DICCIONARIO PORTUGUEZ

PORTO

IMPRENSA LITTERARIO-COMMERCIAL

489—Rua do Bomjardim—493

1873

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRIPTO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

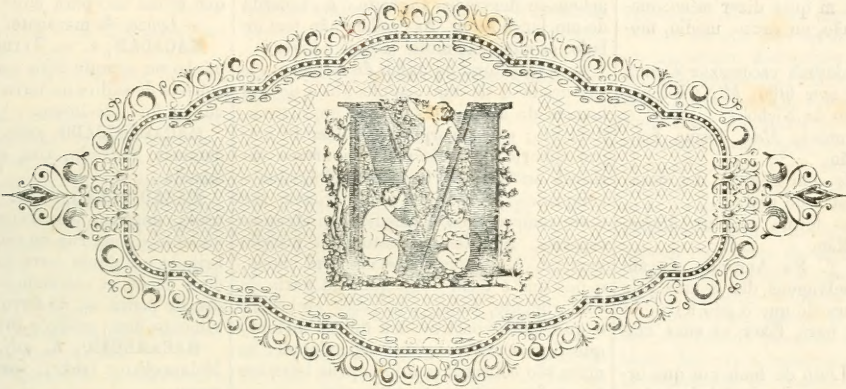
QUARTO VOLUME

PORTO

EDITORES, ERNESTO CHARDRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

—

1873

DICCIONARIO
DA
LINGUA PORTUGUEZA

M, *s. m.* Decima terceira lettra do nosso alphabeto e decima consoante. No alphabeto physiologico o **m** é uma consoante explosiva labial, da classe das nasaes ou a *labio-nasal.* — «Disse que esta letra **m**, não é semiuogal nem podem fenecer em as nossas vozes: porque isto he verdade que nesses cabos onde a escreuemos e tambem no meyo das dições em cabo de muitas syllabas soa huma letra muy branda que nem he .m. nem .n. como nos escreuemos ora huma dellas: ora outra imitando os latinos. Mas a meu ver de necessidad' escreuemos nos taes lugares esta letra que chamamos til: ainda que a alghuns pareçera sobeja e que não serue mais que de soprir por outras. A os quaes eu pergunto se nas dições que acabão em aõ: e ães: e ões: aõs: escreuemos .m. ou .n. e o poseremos antre aquellas duas vogaes que soara: ou se o poseremos no cabo que pareçera: por ond'me pareçe teremos neçesidade de huma letra que estê sobre aquellas duas vogaes juntamente: a qual seja til.» Fernão d'Oliveira, **Grammatica de lingoagem portuguesa**, c. 9. — «**M** He letra semiuogal, cuja propriedade he não ir ante outra alguma consoante. Porque sempre vsamos do n ainda que pareça que vai teer ao soido m. Polo que não diremos, Amtonio, nem emtemdimento, senão, Antonio, entendimento. Mas seguindo-se outro m. ou b. ou p. sempre propoemos o m. e dizemos, ambos, e não anbos, e tempo, e não tenpo, e immenso, e não inmenso. E a causa he, porque d'onde se forma o n. que he ferindo a ponta da lingua, na parte dianteira do paadar, até onde se formaõ aquellas tres letras b. m. p. ha tanta distancia, que foi necessario, mudar o n, em m. quande se seguem, por o m. estar perto dellas na pronunciação. O que sempre os Gregos e Latinos guardaraõ, e nós outros o hemos de guardar, se queremos screver, como pronunciamos. Porque naquelle lugar não pode soar n. Mas ha de se aduertir, que alguns nomes ha, que admittem o m. ante do n. os quaes ainda que sejaõ Latinos, e Gregos, não deixarei de os poer, porque d'alguns delles, e de seus deriuados, podemos vsar na nossa lingoa, como: amnis, contemno, damno, damnum, damnas, gymnasium, hymnus, somnus, e alguns nomes proprios, como Agamemnou, Clytemnestra, Clytumnus, Lemnos, Memnon, Mnestheus, Polymneia, E assi acharaõ soo este nome Latino, hyems, que ante do s. teem **m.**» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingoa portuguesa.** — «A letra semivogal M, (a que os Hebreus chamam Mem, e os Gregos My) se profere fechando, e abrindo logo os beiços para expellir o ar suavamente. Esta letra no nosso Idioma se-pronuncia com os beiços abertos, quando faz a Syllaba em final, como v. g. em Hontem, Ninguem, etc. Daqui se-originou o êrro, com que alguns Zotes pronunciam a mesma Syllaba na Dicções Latinas, nas quaes sempre se-deve pronunciar fechando os beiços, e com o mesmo som, que se fórma nas primeiras Syllabas destas Dicções, v. g. Emblema, Embolus, Emptor, Emphasis, Emporium, Empyreum, ou nas segundas Syllabas de November, Redemptor, September. Mas como a correcçãon deste Barbarismo pertence aos Orthólogos Latinos, sómente aqui farei mençâon das Dicções, que se-podem escrever com **Mm.**» Fr. Luiz do Monte Carmelo, **Compendio de Orthographia**, p. 272-273.

—No começo de syllaba **m** tem o som labio-nasal pura, bem articulado; no fim da syllaba **m** não representa mais do que a nasalisação da vogal que precede, mas am finaes equivalem hoje rigorosamente a *ão,* cujo logar tomam na nossa orthographia injustificadamente, excepto em os nomes estrangeiros em que essas duas lettras valem *ã: Cham, Rotterdam, Amsterdam,* etc.

—**M** figura n'um grande numero de abreviaturas.

—No commercio **m** designa marco, ou moeda.

—**M**/C, minha conta, á minha conta.

—Nas taboas astronomicas e obras de geographia **m** marca o Meio-dia.

—Em medidas, **m** quer dizer metro.

—No estylo epistolar francez e muitas vezes em escriptos portuguezes fallando de

francezes **M.** quer dizer *Monsieur;* **MM.** *Messieurs.*

—No receituario medico, **m** quer dizer *misce,* mistura.

—Em grammatica, **m** quer dizer masculino.

—**S.M.** quer dizer *sua magestade.*

—Em numeração romana, **M** significa *mil;* com um traço horisontal **M̄** vale um milhão.

—Nas inscripções latinas **M** quer dizer *Marcus, Mantius, Mucius* ou *magister.*

—Modernamente **MA** significa *magister artium.*

—Em musica **m** quer dizer *meno,* menos, ou *mano,* mão, ou *mezzo,* medio, moderado.

—**M'**, nas palavras escossezas é uma abreviatura por *mac* filho. *M'Nichol* por *Mac Nichol,* filho de Nichol.

MA, e antigamente *Maa,* fórma fem. de **Máo**. Vid. **Máo**.

— Ser ás *más* com alguem, ter desavenças, rixar, estar de mal.

MAÁES, antiga forma do plur. *Males.*

MÁAO. Vid. Máo.

MABOUJA, *s. f.* Na America, é este o nome que os selvagens dão a uma raiz negra e mais dura do que o páo ferro, da qual se servem para fazer as suas clavas.

MACA, *s. f.* Leito de lona em que ordinariamente dormem os marinheiros para o que usam pendural-o com cordas pelas duas cabeceiras, ou travessas.

—Dá-se tambem este nome a uma especie de esquife coberto, destinado a transportar doentes.

MACABÊU, *s. m.* Um dos sette varões d'este nome, que foram chefes judaicos, Vid. **Machabêus**.

> Assim nos Ceos o terno Jeremias
> Supplice exora a immensa Potestade,
> Quando Lisias cruel com mãos impias
> Quiz profanar do Templo a Sanctidade:
> Que então alcança do Ancião dos dias
> Aurea espada, qu' a gloria a liberdade
> Veio dar de Israel á afflicta gente,
> Posta nas mãos do *Macabeo* valente.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 2.

MACABRA, *adj. f.* Usado n'esta locoção: *Dansa macabra;* serie d'imagens em pintura que representam a morte, arrastando com ella, dançando, personagens de todas as condições, e de todas as idades, reis, padres, seculares, velhos e crianças. É uma allegoria symbolisando a fatalidade, que condemna todos os homens á morte. Este genero de pintura esteve muito em voga nos seculos XV e XVI, nas egrejas e outros monumentos publicos: A *dansa* **macabra** da egreja de Kermaria era um dos quadros mais notaveis.

MACACO, A, *s.* (Palavra oriunda do Congo). Bugio, mono. *Um* **macaco**, *uma* **macaca**.

—O **macaco** é um animal mammifero, da ordem dos quadrumanos, que se aproxima do homem por sua conformação geral e organisação interna. Tem 32 a 36 dentes, dous seios peitoraes, quatro membros terminados por mãos offerecendo um dêdo pollegar separado e que se pode oppôr, mais ou menos, aos outros dedos; unhas chatas como as do homem. A cabeça é geralmente arredondada; o rosto, quasi sempre nú, é umas vezes côr de carne, outras de um escuro carregado ou um tanto azul. O angulo facial varia entre 30 65.°; as ventas são aproximadas e muito similhantes ás do homem nas especies do antigo continente, mas, nas americanas, acham-se desviadas á direita e á esquerda de um largo septo. As orelhas não tem lobulo; os olhos são muito moveis e vivos.

—A estatura ou talho do **macaco** varia desde o de um esquilo até o de um homem da altura de 2 metros approximadamente; o seu corpo é geralmente magro coberto de pello mais ou menos variavel na côr; os membros, delgados e compridos, sobre tudo os anteriores, são d'um comprimento desmedido em algumas especies. Não lhes é natural a posição vertical. Muitas especies não tem cauda, e nas que o teem vê-se que ella varia de comprimento, sendo por vezes prehenzil, o que quasi constitue um quinto membro que lhes serve para se suspenderem: as mãos são cobertas com uma pelle bastante fina e frequentemente enrugada.

—Estes animaes pertencem, em geral ás regiões intertropicas do Antigo e Novo-Mundo, alimentando-se ordinariamente de fructas. Todos conhecem a inteligencia dos **macacos**, o seu espirito de imitação e de malicia, sua inclinação para o roubo e rapina, a gravidade de uns e a vivacidade de outros. Ha muitas especies que são susceptiveis de se domesticar, a ponto de alguns saltimbancos se aproveitarem d'essa circumstancia para lhes ensinarem habilidades variadas, com que exploram a curiosidade publica nas ruas e feiras. Todavia os **macacos** só são meigos e trataveis em quanto novos; chegados á idade adulta ou se tornam máos e até ferozes, ou cáem em um marasmo que brevemente os conduz á morte.

—As **macacas** andam grávidas cêrca de sette mezes; dedicam extrema affeição e ternura a seus filhos, em que o pae toma uma grande parte, ora embalando e adormecendo seu filho nos braços, ora entregando-o á mãe, para ella o amammentar.

—Machina d'erguer pesos, a qual consta de uma barra de ferro dentada, que se ergue por meio de varias rodas, carretes, e uma manivella.

—Os **macacos** *mechanicos* são muito uzados para calcar e enterrar profundamente estacas nos rios, praias, caindo o peso de ferro sobre ellas depois de erguidos aprumo da cabeça da estaca.

—*Adjectivamente:* Morrer de morte **macaca**, phrase popular: morrer de morte violenta, apressada.

MACACOA, *s. f.* Termo popular. Doença grave.

MACAMBAS, *s. f. plur.* Fructos conhecidos tambem pelo nome de côcos d'espinho, provenientes d'uma arvore do Brazil, contendo no interior da casca uma maçã comestivel, e da qual se faz tambem excellente azeite que serve para alumiar e temperar; em algumas cazas fazem com este azeite uma especie de sabão bastante aromatico.

MACAÇOTE, *s. m.* Herva barrilha, de que se faz uzo para fabricar o vidro.

—*Louza de* **macaçote**. Vid. **Louza**.

MACADAM, *s. m.* Termo technico. Caminho ou estrada feita com pedra britada coberta de saibro ou terra pisada, cujo inventor foi *Mac-Adam.*

MACADAMISADO, *part. pass.* de **Macadamisar**. Estrada, rua, calçada **macadamisada**.

MACADAMISAR, *v. a.* Calçar uma estrada, uma rua a macadam, formar o pavimento d'uma rua ou estrada com pedra britada e alguma terra interposta, regando-a depois e calcando-a com um cylindro de pedra ou de ferro para que o pavimento fique solido e firme.

MACAMBUSIO, A, *adj.* Termo vulgar. Melancolico, triste, sorumbatico, taciturno.

MACANA, *s. f.* Cachamorra de páo muito duro, de que uzam os selvagens. Americanos.

MACAQUEAR, *v. a.* (De macaco) Termo popular. Fazer gestos, visagens, tregeitos, arremedando, imitando alguem, como faz o macaco. **Macaquear** alguem.

MACAQUICES, *s. f. plur.* Momices, bufonerias.

—Figuradamente. Disfarce.

MACARÉU, *s. m.* (Do Francez *macrée?)* Grande impeto, com que alguns rios da Azia enchem e vasam arrebatadamente.

—Este phenomeno é tambem muito conhecido pelo nome de *Pororóca.*—«E querendo eu por curiosidade experimentar a ligeireza deste **macaréu** me puz na praya, em hum bom ligeiro cavalo Arabio (em parte que só aquella pequena onda da resaca podia chegar.) E em vendo vir o **macaréu** com grande terremoto huma grande distancia, lhe puz as pernas, mas antes de hum tiro de pedra passou por mim como hum rayo, deixando-me bem molhado.» Diogo do Couto, **Decada** 6, liv. 4, cap. 3.

MACARISMO, *s. m.* (Do Grego *makarismos,* de *makarizein,* louvar como bemaventurado). No officio dos Gregos, hymnos em honra dos santos ou dos bemaventurados, dos ditosos.

MACARRÃO, *s. m.* (Do italiano *maccherone*). Massa composta d'amendoas, d'assucar e de claras d'ovos, e disposta em canudinhos de pequenos pães redondos.

—Aletria grossa de massa de farinha.

MACARRÓNIO, ou **MACARRONICO, A**, *adj.* (Do Francez *macarronique*). Diz-se de uma especie de poesia burlesca, que consiste na mistura de palavras de differentes linguas, ou em latinizar as palavras da linguagem vulgar. *Latim* **macarronico**, barbaro, de palavras de lingua vulgar com desinencias latinas, como por exemplo o do Palito Metrico.

—*Poema* macarronico, que é feito em estylo de macarronismo.

† **MACARRONISMO**, *s. m.* Composição no genero macarronico.

—O proprio genero.

† **MACARRONISTA**, *s. m.* O que escreve no genero macarronico.

MACÁYO, *s. m.* Tecido de lã e de sêda d'este nome.

1.) **MAÇA**, *s. f.* (Do Lat. *massa*, do Grego *massô*, eu amasso. Etymologicamente, deveria escrever-se **massa**; mas o uso de escrever **maça** está hoje muito generalisado.) Farinha cereal encorporada com agua ou outro qualquer liquido para d'ella se fazerem bôlos, biscoitos, pão, etc.

—Farinha triga, ou amido com agua, encorporada ao fogo, para grudar.

—O corpo de algumas coisas unidas ou amassadas. A **massa** da azeitona moida; a **massa** das uvas pisadas.

—Termo de Pharmacia. Medicamentos formados de substancias em pó, encorporadas com xarope, mel, ou outro vehiculo. **Massa** *pilular.*

—*A* **massa** *do sangue,* a totalidade do sangue que ha no corpo animal.

—Figuradamente: Qualidade, natureza, tempera, modo de ser organisado.—«Da **massa** do Monge de Cistér é que se fazem historias como suas reverencias dizem que devem ser. Upa! vamos! que eu posso com algum tempo de pachorrento trabalho accommodar esta gritaria, e até quem sabe?—não só chegar a obter de suas reverencias o *absolvo te,* mas tambem a igualar em ligitima gloria o padre mestre Fr. Bernardo de Brito.» A. Herculano, **Monge de Cister**, *Notas.*—«Rotas as batalhas de uma e outra parte, alguns, dos que entraram nas primeiras, se tiraram, por cobrar alento, não entrando n'aquella contra Primalião, Palmeirim, nem os d'aquella **massa**, que estes parecia que não nasceram pera cansar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 66.—«Estes que em numero podiaõ ser até seis, ou sette mil vinhaõ todos descalços, & vestidos de esteyras pretas por despreso do Mundo, com caveyras, & ossos de finados nas cabeças, & cordas de cayro grossas aos pescoços, & as testas barradas de lama com hum letreyro, que dizia: *Lama, lama, naõ ponhas os olhos, naõ ponhas os olhos na* **massa** *de tua bayresa, mas ponmos no premio, que Deus tem promettido aos que se despresam a si pelo servir.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 169.

—Totalidade.

> Descobre o fundo nunca descoberto
> As areias alli de prata fina:
> Torres altas se veem no campo aberto
> Da transparente *massa* crystallina.
> Quanto se chegão mais os olhos perto,
> Tanto menos a vista determina
> Se he crystal o que vê, se diamante.
> Que assi se mostra claro e radiante.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 9.

—Fazer boa **massa**. Diz-se de tudo o que, misturado com outras couzas, tem bom sabôr, uma apparencia agradavel, etc. A mistura d'estes dous vinhos, formam uma excellente **massa**. O leite, assucar e óvos, nas devidas proporções, fazem uma boa **massa**.

—Termo da Asia. Especiaria das Molucas; é a flor pegada á noz moscada. Vid. **Macés**.

> Ha nella toda a auondança
> de *maças*, crauo, canella,
> noz, gengibre em abastança,
> e pimenta de si lança,
> que se enche o mundo d'ella,
> ambar, almizcre, tincal,
> lenheloes, cordial,
> licorne, ruybarbo tem,
> cassia, sandalos tambem,
> canfar, aguila e isto tal.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANIA.

—Termo do jogo da banca. Porção de dinheiro que na parada se ajunta e accresce ao pirolo ou parolim; por onde se diz: e *mais* a **massa**; para significar, que não é só aquillo, que outrem diz por ex: tem uma renda de mil! e *mais* a **massa**.

—Levantar-se em **massa** o povo de algum paiz, para se defender, como o faziam os Mouros e ainda hoje o fazem algumas nações do Oriente.

2.) **MAÇA**, *s. f.* (Do latim *massa*, em francez *massue*). Páo grosso, mais delgada n'uma extremidade que na outra, que serve de arma só nas mãos d'homem vigoroso e muito forte. Diz-se ser a arma de que usava Hercules.

—**Maça**, cabo com grande cabeça, usado na guerra para dar pancadas; clava de ferro.—«O Conde de Farão seus hirmãos, e em nome de todolos senhores do Reyno, e por si deu tambem obediencia, e menajem nas mãos del Rey, e apos elle a deu hum precurador da Cidade de Lisboa por todas as Cidades, e outro de Santarem por todas as Villas, ho que assi fez por abreuiar, porque se todas ouuerão de hir por si, fora cousa de fastio, e grande vagar. E acabado asssi tudo, el Rey com grande estado Real, e todos seus officiaes diante d'elle, e muytos reys darmas, e porteiros de **maça**, e os senhores que o acompanhauão, se recolheo a suas camaras.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. Pedro**, cap. 26. «El Rey dom Fernando vinha muy acompanhado de grandes, e prelados, e muytos senhores, e trinta mil encaualgaduras todas de lobas, e capellos, e diante delle seus mestres sallas, e porteiros de **maça**, reys darmas, e suas trombetas, e atambores, e vinha com elle hum embaixador de Veneza.» Idem, **ibidem**, pag. 303.—«O do Tigre, sentindo a fraqueza, deu-se tanta pressa, que parecia que antre golpe e golpe não havia nenhum espaço; e como o gigante andava guardando-se de uma parte a outra, e do seu natural fosse pesado e grande, achou-se cançado em tal extremo, que pondo as costas em um freixo, se sentou no chão ao pé d'elle, donde fez maior resistencia, que estando levantado; porque, tendo as costas amparadas com a grossura da arvore, o cavalleiro do Tigre o não podia ferir senão por diante, e não ousava chegar-se, que não tinha escudo com que se amparasse aos golpes da **maça**, que o gigante tinha com ambalas mãos polos dar mais á sua vontade.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 133.—«E querendo descarregar n'ella com a **maça**, o cavalleiro do Tigre recebeu o golpe no escudo, que foi tal, que o fez em dous; mas o retorno saiu de maneira, que cortando-lh'as armas, lhe entrou tanto com a espada polo braço da **maça**, que d'alli por diante não deu golpe que fizesse damno.» Idem, **Ibidem**.—«Porém aproveitando-se de suas obras, passou a **maça** á mão esquerda, crendo que com ella poderia fazer mais damno; e como a gram força desacompanhada de manha por si se desbarata, o gigante que nenhum geito tinha n'aquella mão, vendo que seus golpes prestavam pouco, começou de entender em amparar-se.» Idem, **ibidem**.—«Tanto folgo com este encontro, disse Albayzar, que não quero mais bem nem mais victoria. E alcançada de ti, não me dá nada que depois se perca minha vida. Com esta vontade, que ambos tinham, se começaram ferir mortalmente, porém não durou muito a contenda, que em favor d'Albayzar acudio o giganto Altropo, que começou ampara-lo e ferir ao do Salvage com uma **maça**, com que aquelle dia fizera assaz damno.» Idem, **ibidem**, cap. 169.

> Ouviu o ceo piedoso a infeliz gente:
> E quando o fero a *maça* já levanta,
> Que esmague a fronte ao misero paciente,
> Trovão se ouve fatal, que tudo espanta:
> Treme a montanha, e cae a roca ingente,
> E na ruina as arvores quebranta;
> Mas o que mais brutos *confundia*
> Era o rumor marcial, que então se ouvia.
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAM., C. I, est. 88.

—Na lança d'argolinhas, a **massa** é um cabo pyramidal, que fica antes da empunhadura.

—**Maça** *de ferro.*—«Os outros o tomaram no meio, ferindo-o por todas as partes; mas elle se houve tão bem com elles, que em pequeno espaço, derrubando um no chão, o outro lhe fugiu: e porque o postigo da porta se cerrou tanto que sairam, que assim era a ordenança de Calfurnio, não pode entrar dentro; mas não tardou muito, que o gigante desceu abaixo

armado de armas luzentes e fortes, em uma mão um escudo de grau fortaleza, forrado de arcos d'aço, e na outra um **maça** de ferro, de que saiam uns bicos tão agudos e tezos, que nenhuma cousa lhe faria resistencia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 27. «No meyo d'este terreyro estava huma coluna de jaspe de trinta e seis palmos de alto, & toda ao que parecia, de huma só pedra em sima da qual estava hum idolo de prata em vulto de mulher, que com ambas as mãos estava afogando hũa serpente muyto bem pintada de verde, & preto, & logo mais adiante á entrada da porta, que estava entre duas torres muyto altas armada sobre vinte & quatro columas de pedra muyto grossas, estavão duas figuras de homens, cada hum com sua **maça** de ferro nas mãos, como que guardavaõ aquella entrada, cuja estatura, & grandeza era de cento & quarenta palmos, com huns rostos tão feyos em tanta maneyra, que quasi tremiaõ as carnes a quem para elles olhava, aos quaes chamavão Xixipitau Xalicão, que quer dizer, assopradores de casa do fumo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109.

—**Maças** *de prata*.—«Emsima dos primeyros tres degraos d'esta tribuna estavaõ oyto porteyros com suas **maças** de prata em pé, & embayxo no chaõ sessenta homens Mogores muyto bem dispostos em duas fileyras, assentados de joelhos, com alabardas atauxiadas de ouro nas mãos, & na dianteyra destes em pé, como Tenentes, ou Cabos de esquadras, dous gigantes fantasticos muy bem dispostos, & ricamente vestidos, com seus terçados a tiracolo, & alabardas muyto grandes nas mãos, os quaes os mesmos Chins chamão em sua lingua Gigauhos, em ambas as quadras d'esta tribuna estavaõ duas menzas compridas postas embayxo na casa, a cada huma das quaes estavaõ assentados doze homens, dos quaes os quatro eraõ como Juizes ou Corregedores, os dous Escrivães, outros dous Canchalis, que saõ como Desembargadores, ou Chançareis: humas d'estas menzas cos doze officiaes que tinha, era do crime, & a outra cos outros doze officiaes, que tinha, era do civel, & todos os officiaes de ambas estas menzas estavaõ vestidos de humas vestes de setim branco muyto compridas, & com mangas largas, para mostrarem com isto a larguesa, & a puresa da justiça.» Idem, **ibidem**, cap. 103.—«O Mitaquer prostrado por terra com as mãos levantadas lhe respondeu: *Cem mil vezes seja trilhada minha cabeça com o calcanhar do seu pé, para que a divisa da sua pegada abranja a todos os da minha geração, & fique por timbre de honra ao meu filho mais velho*, & cavalgando entaõ no cavallo, que este Principe lhe dera ajaezado com arreyos de ouro, que diziaõ que era da pessoa del-Rey, se pos á sua maõ direyta, & começarão a caminhar com grandissimo apparato, & magestade de muytos cavallos a destra, & porteyros com **maças** de prata ao nosso modo, & huma guarda de seiscentos alabardeyros, de que a mayor parte eraõ de cavallo, & quinze carretas com atabales de prata, os quaes juntos com outra muyta quantidade de barbaros, & desentoados instrumentos faziaõ tamanha matinada, que não havia quem se pudesse ouvir com elles, & em toda a distancia d'este caminho, que seria quasi de legoa & meya, era tanta gente de cavallo, que naõ havia poder romper por parte alguma.» Idem, **ibidem**, cap. 120.—«Atras d'estas, cercada de doze porteyros com **maças** de prata, vinha a Nhay Canató filha do Rey de Pegú, a que este tyranno Bramá tinha tomado o Reyno, & mulher de Caubainhá com quatro crianças filhos seus que homens a cavallo trasiaõ nos braços, & todas as cento & quarenta padecentes eraõ mulheres, & filhas dos principaes Capitães, que o Chaubainhá tivera comsigo na cidade, nas quaes este tyranno Bramá a modo de vingança quis executar sua ira, & a má inclinaçaõ que sempre teve contra as mulheres.» Idem, **Ibidem**, cap. 151.

—**Maças** *douradas*.—«Havia aqui tambem huma tribuna, em roda da qual estavaõ trinta gigãtes de bronze fundidos com **maças** *douradas* as costas, taõ feyos dos rostos, como o proprio demonio.» Idem, **Ibidem**, cap. 163.

—**Maça** *d'armas*.—«Em roda d'esta tribuna nos primeyros quatro degraos estavaõ doze Reis da China em vultos de prata, com coroas nas cabeças, & **maças** de armas ás costas. E mais abayxo se viaõ tres fileyras de idolos dourados postos de joelhos com as mãos levantadas, ao redor emsima no ar muyta soma de candieyros de prata, de seis, & sette torcidas pendurados dos tirantes que atravessavaõ a casa.» Idem, **ibidem**, cap. 110.

—**Maça** *de bedel*, ou de *porteiro*. É cabo com seu adorno na extremidade á imitação das **maças** de brigar.

—**Maça** *de calceteiro*. Pilão cylindrico, que serve para assentar por igual as calçadas.

—Páo curto e roliço com que se quebra sobre uma pedra a canna do linho.

—**Maça** *fartá* erro talvez por *massa* farta, traducção d'um nome de rio da Asia, ou será uma expressão indigena?—«Vendo Antonio de Faria materia disposta para se informar do que desejava fazer, os esteve inquirindo muyto miudamente, a que alguns d'elles, que parecião do mais autoridade, responderaõ a proposito, dizendo: *Este rio, em que agora estás surto, se chama Tinacoreu, a que já alguns antiguamente chamáraõ Tarauleelim, que quer dizer*, massa *fartá, nome que com muyta razão lhe foy posto, segundo os antigos ainda agora nos contaõ, o qual todo assim como o ves deste proprio fundo, & largura, chega até Moncalor, que he uma serra daqui oytenta legoas, & dahi para diante he muyto mais largo muyto menos fundo; & em algumas partes tem campos bayxos alagadiços, nos quaes ha tanta quantidade de aves, que cobrem a terra, & são tantas, que por respeyto dellas se despovoou agora fas quarenta & dous annos todo o Reyno dos Chintalenhos, que era de oyto dias de caminho*.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**.

Maça *de bilhar*, peça que alguns usam em logar de taco.

—Termo d'artilheria. Vid. **Feminéla** e **Loquete**.

—Vid. **Massa** e **Masso**.

MAÇÃ, *s. f.* (Do lat. *mantiana*, sc. *malus*). Pomo vulgar: fructo produzido pela maceira, ou macieira, ***Pyrus malus***, de Linneo; arvore da familia das **pomaceas**, originaria da Europa, cultivada por todo o globo, e de que existem centenares de variedades.

—A **maçã** é uma fructa muito sadia, e a mais estimada é a chamada ***raineta do Canadá***, e a **maçã camoêza**, para comer cruas, em razão do **aroma** especial que as careceteriza.

—Figuradamente: **Maçã** ***da espada***. A cabeça onde se embebe, e prende o espigão da folha.

—**Maçã** *do rôsto*. A parte mais saliente das faces perto dos ôlhos.

—**Maçã** *do escaravêlho*. Vid. ***Escaravelho***.

—**Maçã** *de porco*, herva (**cidamen**).

—**Maçã** *de anáfega*. Fructo das maceiras de anafega.

—**Maçã** *de cypreste*. Fructo que esta arvore produz.

—**Maçã** *do peito do boi, ou vacca*. Dá-se este nome á carne do principio, ou fim do peito.

—Prov. e adag.—Das côres a grã; das frutas a **maçãa**.—Estê a **maçã**, e madureça, e la virá quem a mereça.—Para que apara a **maçã**, quem lhe hade comer a casca?—Ora pela pera, ora pela **maçã**, minha filha nunca he sãa.

—**MAÇÃA**. Vid. **Maçã**.

> Este póde colhêr as *maçãas* de ouro,
> Que sómente o Tyrinthio colhêr póde:
> Do jugo que lhe poz, o bravo Mouro
> A cerviz inda agora não sacode.
> Na fronte a palma leva e o verde louro
> Das victorias do barbaro, que acode
> A defender Alcacer, forte villa,
> Tanger populoso, e a dura Arzilla.
>
> CAM., LUS., cant. 4. est. 55.

1.) **MAÇADA**, *s. f.* Golpe com a maça.

Figuradamente. Pancadas com páo, pauladas. Levar, dar uma ***maçada***. **Sóva**.

—Conversação enfadonha, aborrecida. Ouvir uma grande maçada.

—Termo popular. Engano no jogo. Desfazer a *maçada*, mostrar o engano.

Collusão: junta de pessoas para illudir alguem, em prejuizo de terceiro.

2.) **MAÇADA**, *s. f.* Armação de pescar lampreias. Vid. Maçada.

MAÇADIÇO, A, *adj.* Costumado a levar maçadas.

MAÇADO, *part. pass.* **Maçar**. Pisado, golpeado.

—Anaçado. Mares **maçados** e azulados.

MAÇADOR, A, *adj* e *s.* O que, a que maça ou dá maçada. O **massadôr** de linho.

—Figuradamente. Importuno, enfadonho na sua conversação. Um grande **maçadôr**.

MAÇADURA, *s. f.* (De **maçado**, com o suffixo «**ura**»). Massada de corpo com pancadas, pisadura, nêgra.

—**Maçaduras**, penas de ferimentos, e pancadas.

MAÇA-GATOS, *s. m.* Termo comico. Cousa custosa, mui ardua.

MAÇAL, *s. m.* O soro do leite que escorre do queijo, quando o carregam.

MAÇAME, *s. m.* Dá-se este nome ao lastro dos reservatorios d'agua, cisternas; etc., feito de pedras, e betume, ou argamassa.

—Apparelho para tendas de campo.

—Termo nautico. Cordoalha do apparelho d'um navio.

MAÇAMÓRDA, *s. f.* As migalhas do biscouto.

MAÇANEIRO. Vid. **Marceneiro**.

MAÇANÊTA, *s. f.* Remates de forma pyramidal, ou da feição de maçã, que se embebem em pontas de ferro nos cantos exteriores das grades de janella de sacada e nas varáes de leitos, etc.

—Termo de Manejo. A parte mais alta da sella na dianteira.

—Especie de borla:—«Moço, Bem é, que seja isso assim para me pagar a má vida, que, me destes no tempo que vos amava: quando me lembra, faz-me tamanha saudade, que não sei como são vivo! ia-me muitas vezes á ribeira, ou na praça de Almeirim (parece-me que o vejo agora), via-vos entre as outras, pareceieis senhora dellas, vestida de fraldinha azul, com refegos muito altos, mantinha tirada da amostra do panno, cingidouro de cataçol com **maçanetas** nos cabos, collarsinho de bufaro tomado por diante com fita de seda encarnada, camisa de gorgeira lavrada de preto, vossas botinhas muito justas com vossos alquorques, que parece que não punheis pé no chão: eu com isto finava-me, chovia, se Deus dava agua, e eu estava em corpo com calças de gardalate branco, e barguilha debruada de velludo preto, çapatinhos abrochados, a lama perto do artelho, e, por me não conhecerem embuçava-me com a manga do pelote.» Francisco de Moraes, **Dial.** 3.

MAÇAMILHA, *s. f.* Dimin. de **Maçã**.

1.) **MAÇÃO**, *s. m.* augment. de **Maço**. Grande maço com que se batem e calcam as estacas.

2.) **MAÇÃO**, *s. m.* (Do Francez *maçon*). Pedreiro, canteiro.

—Figuradamente. Membro da sociedade da maçoneria; *franc-maçon*.

MAÇAPÃO, ou **MASSAPÃO**, *s. m.* (De **maça** e **pão**). Bolo d'amendoas com farinha, óvos, assucar, etc.

> PART. Mui alta está a creancinha;
> Não parireis tão asinha:
> Asinha vos agastais.
> RUB. Oh cuitada dolorida,
> Eu que extremo está mi vida!
> PART. Mordei neste *maçapão;*
> Esforçae, rosa florida.
> Eu venida e vós parida:
> Kyrieleison, Christeleison.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Plur. **Maçapães**.—«Acabada a fala, desfizeraõ-se os instrumentos todos, que parecia que o mundo se fundia. Aqui se despararaõ algumas peças de artelharia de boca larga, que estavaõ apontadas pera o ar com pouca polvora, cheas todas de **maçapaens**, empenadilhas, fartens, e outras curiosidades desta sorte, que em lhe dando o fogo as lançou a força da polvora por esses ares, e como hiaõ fracas, tornáraõ a cahir sobre grandes cardumes de moços, Mouros, Gentios, e de todo o mais povo.» Diogo de Couto, **Decada** 6, livr. 4, cap. 6.

MAÇAPÊ, *s. m.* Terra fina e gommosa, muito propria para a plantação de canna d'assucar, em razão de ser muito fresca; é quasi sempre preta, muito pesada, e retem facilmente a humidade. O Brazil, e especialmente a Bahia, tem bastantes **maçapés** vermelhos.

—Rezina parecida ao beijoim; o talo do beijoim.

MAÇAR, ou **MASSAR**, *v. a.* Pisar, dar pancada, com maça, golpear. **Massar** linho com a massa.

—Figuradamente. Importunar, enfadar, repetir muitas vezes a mesma cousa.

MAÇARICO, *s. m.* Termo de Chimica. Dá-se este nome a um tubo de vidro ou de metal curvado em angulo recto, e cujo canal interior vai diminuindo de diametro até uma das extremidades, onde termina por uma abertura pequenissima. Dirige-se esta abertura para a chamma de uma alampada de esmaltador, soprando ao mesmo tempo com a bôcca pela outra extremidade. Deste modo desvia-se lateralmente a chamma, a qual adquire um calor muito intenso. Esta chamma determina a fusão d'uma infinidade de corpos; oxyda ou reduz as combinações metallicas effectua muitas vitrificações e pode servir para todas as operações que exigem uma temperatura elevada.

—Os ourives, os esmaltadores e os ensaiadores de moedas fazem uso mui frequente do *maçarico* para operar soldaduras de pequena extensão, para cravar diamantes e fazer ensaios de todo o genero. Os chimicos empregam-o como meio de analyse: é o meio mais simples, mais economico, ao mesmo tempo um dos mais poderosos.

—Ave aquatica, denominada tambem *Ardeola marina*.

—O macho da lebre, que tem uma malha branca na testa.

MAÇAROCA, *s. f.* O fiado que enche um fuso.

—Espiga de milho, ou melhor, os fios e filamentes que acompanham a espiga.

—Cabello feito em canudo, ou com a crespidão dos fios da *maçaroca* dos milhos.

—Termo d'artilheria. **Maçaroca de murrões**, um feixe d'ellas.

—**Maçarocas**. Queijos da feição de maçarocas, muito usados em Torres Vedras.

MAÇAROCO, *s. m.* Cabello natural ou postiço, crêspo a ferro e em forma de canudo.

MÁCEA, *s. f.* Pia de porcos, gamella.

† **MACEDONICO, A**, *adj.* da Macedonia. —«Tornelo, esciptor **macedonico**, diz que, passados alguns annos, tiveram uma filha, que se chamou Carmelia, como a avó de sua mãe, cujo parecer e formosura foi da tamanha admiração, que poz muita inveja a Valeriza de Hespanha e a Flerida, sua prima de que nasceram muitas aventuras ou desaventuras, que dellas muito tracta a chronica do segundo D. Duardos, que foi seu servidor e pouco favorecido d'ella.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 172.

MACEDÓNIO, A, *adj.* (Do latim *macedonius.)* Da Macedonia.

—Substantivamente.

> Mas ha-se de soffrer que o fado désse
> A tão poucos tamanho esforço, e arte,
> Que eu c'o grão *Macedonio*, e c'o Romano,
> Demos lugar ao nome Lusitano?
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 75.

—*Plur.* Hereticos que negavam a divindade do Espirito Santo, assim denominados d'um bispo Macedonius.

MACEIRA, ou **MACEEIRA**, *s. f.* (De **maçã**). Arvore que produz maçãs doces e de anáfega.

—Vaso grande de madeira, de fórma rectangular, onde se amassa o pão.

—**Maceira da nora**; a calha onde os alcatruzes despejam a agua quando são postos em movimento.

—**MACEIRO**, *s. m.* (De **maça**, com o suffixo «**eiro**»). Porteiro da maça, bedel.—«Diante dos embaixadores hia o Rei darmas Portugal, e logo os **Maceiros** do Papa, e diante d'estes Garcia de Rezende, só, e hum pouco mais auante hiam os filhos de Tristam da Cunha, com os outros fidalgos da embaixada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 55.

MACELLA, *s. f.* Nome vulgar da planta chamada *chamomilla romana*. É muito abundante nos prados e beiras de caminhos em Portugal. As flores do disco são

amarellas, e as da circumferencia ligolosas, brancas, duas vezes mais compridas que o involucro. São tonicas e estimulantes; usam-se nas cólicas, indigestões, fastio, etc., fazendo uma infusão ou chá na proporção de 8 a 12 cabeças de **macella** para uma chávena d'agua fervendo.

MACENARIA, *s. f.* Vid. **Marcenaria.** — « No meyo destes vinte & quatro mosteyros, em hum jardim fechado com tres ordens de grades de lataõ, com arcos, a cada dés braças lavrado de **macenaria** muyto rica, com seus curucheos cosidos em ouro, & com muytas campainhas de prata que continuamente estaõ tangendo com o movimento que faz nellas o ár que lhes dá. Estava a cappella do idolo Tinagógó, que he o deos de mil deoses, em huma charola redonda toda de alto abayxo forrada de pranchas de prata com muyta soma de candieyros do mesmo. » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 159.

MACENEIRO, *s. m.* Vid. **Marceneiro.**

MACERAÇÃO, *s. f.* (Do lat. *maceratione*, de *macerare*, macerar). Termo de Pharmacia. Operação que consiste em submetter, a frio, isto é, á temperatura atmospherica, um corpo solido qualquer á acção d'um liquido com o qual se deixa em contacto durante mais ou menos tempo, para que este liquido dissolva alguns dos principios constituintes do corpo sólido.

— São pouco numerosas as bebidas dos doentes que se preparam por **maceração**. Os maceratos da quassia, simaruba e rhuibarbo são feitos por **maceração**.

— A **maceração** é principalmente empregada na preparação dos vinhos medicinaes (*Oinoleos*), porque o vinho não pode supportar a acção do calor sem experimentar mudança na sua natureza.

— Figuradamente. Mortificação por jejuns, disciplinas e outras austeridades. **Maceração** da carne.

MACERAMENTO, *s. m.* Vid. *Maceração*.

MACERADO, *part. pass.* de **Macerar.** Submettido á maceração pharmaceutica. Uma planta **macerada** em vinho.

— Figuradamente. Mortificado, reduzido pelas austeridades, desgostos.

> As tristes mãis atonitas, errantes
> Nas praias vão com rostos *macerados;*
> Ao rouco som das ondas espumantes
> Misturão de continuo inuteis brados:
> Pulsão co'as mãos os seios palpitantes,
> No mar azul os olhos tem pregados;
> Esvaécem de todo, e ignorão onde
> O confuso horizonte a Armada esconde.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 62.

MACERAR, *v. a.* (Do Lat. *macerare*). Termo de Pharmacia. Submetter a uma maceração. Macerar uma planta em vinho, em alcool, em ether etc.

— Figuradamente. Mortificar, affligir o corpo com penitencias, e diversas austeridades.

† **MACERATO**, *s. m.* (Vid. **Maceração**). Termo de Pharmacia. Liquido carregado, pela maceração, dos principios soluveis d'um corpo.

— Diz-se tambem **maceração**, n'este sentido.

MACERÍA, *s. f.* Parede sem barro, obra d'alvenaria.

MACÊTA, *s. f.* dimin. de **Maça.** Pequena maça de ferro, embebida n'um cabo de páo, com que os canteiros batem nos ponteiros e escopros com que lavram.

— Cuspideira, escarrador.

MACETE, *s. m.* dimin. de **Maço.** Maço de páo com seu cabo, muito usado pelos marceneiros, tanoeiros e outros mechanicos para baterem nos formões, cunhas, apertar madeiras etc.

MACHABÊOS, *s. m. plur.* Nome de quatro livros do Antigo testamento, de que somente os dous primeiros são canonicos, e que conteem a historia dos Machabêos que libertaram a Judéa.

MACHACAZ, *adj. de 2 gen.* Mancebo desenvolvido, rapaz adolescente já crescido, que serve na administração da casa.

Substantivamente. Um *machacaz*.

MACHACHÊTAS, *s. f. plur.* Termo popular. Brincos, couzas de machatins.

MACHACHIM, *s. m.* Vid. *Machatim*.

MACHADA, *s. f.* Machado.

— Machado mais largo usado por arma. **Machadas** *enhastadas em maior cabo*, as que serviam para maior manejo.

MACHADADA, *s. f.* Golpe dado com machada. Abater uma árvore á força de **machadadas** no tronco.

— Matar um boi com uma só **machadada.**

MACHADINHA, *s. f.* dimin. de **Machada.** Machada pequena que se pode trazer á cinta; além de muitos usos que d'ella se faz, era antigamente arma de guerra. — « Hia este soldado em corpo com suas armas, como todos andavaõ, e levava na cinta detraz uma **machadinha** de Rume muy bem feita, que era cousa que costumavaõ a trazer os soldados, porque lhes servia quando entravaõ em algum navio de imigos de cortar huma enxarcea, huma driça, e huma amarra, e alèm disso servia tambem de arrombar caixoens, e fardos, pera tomarem suas prezas. » Couto, **Decada** 6, liv. 5 cap. 7. — « Isto estranhava o Governador muito, e tinha má opinião do soldado que trazia estas **machadinhas**, porque dizia que mais andava com o tento em roubar, que em pelejar. » Idem, **Ibidem.** — « E como elle conhecia este Fausto Serraõ do Paço, aonde servio ElRey limpamente, vendo-o passar chamou-o, e lhe disse « se quer vos senhor soldado, « pera que trazeis essa **machadinha**? » O outro entendendo-o lhe respondeo « tragoa « Senhor pera esquartejar ElRey de Cam- « baya, e seus Capitaens, quando os vos- « sa Senhoria mandar assar n'esses espe- « tos, porque inteiros não o poderaõ fa- « zer bem. » O governador lhe gabou muito a reposta, e lhe disse, que folgava muito com aquillo. » Idem, **Ibidem.**

MACHADINHO, *s. m.* dimin. do seguinte.

MACHADO, *s. m.* Instrumento de ferro cortante, em fórma de cunha, tendo um alvado, por onde se embebe em seu cabo. Serve, além d'outros muitos usos, para rachar lenha, cortar arvores, etc.

> Disse, e de ponte o fere. elle turbado
> Acode áquella parte, eis muito ancioso,
> Qual aos golpes do rigido *machado*
> Ferido, antes que cáia, o Freixo annoso;
> Tenta erguer-se ir a Cinthora irado,
> Porem da mente o animo fastuoso
> O cobre: o sangue em borbotoens derrama,
> Expire, blasfemando, aos pés do Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11.

— Figuradamente. Obra de *machado*; tôsca, lavrada grosseiramente.

— Carpinteiro de **machado.** De **cortar,** lavrar, desbastar faces a *machado*.

MACHA-FEMEA, *s. f.* Dobradiças ou vizagras de duas peças, havendo n'uma de ellas um *macho*, eixo, que se embebe na *femea*, ou cano da outra.

— Os lemes dos navios tambem se enfiam e volvem em **machas-femeas.**

Figuradamente. — « Peço-vos que me mandeis hum signal pelo Portador. Não imagineis que he para faser da minha cara **macha-femea** á moda Francesa, nem que seja para ganhar com outra pessoa os favores que me negaes. Não Senhora, ha muito tempo que renunciey á Conquista dos Coraçons, intimidando-me a duresa do vosso para semelhantes empresas. » — Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas** tom. II, 87.

MACHAMANO, *loc. adv.* De mão cheia.

MACHAMARTILHO, A, *loc. adv.* (De **macho**, e do hespanhol **martillo**) Batido a martello e não fundido. Pelouros feitos de **machamartilho**, batidos a martello na bigorna grosseiramente.

MACHAMONA, *s. f.* Cabaça da Africa e da America, cuja polpa é muito refrigerante.

MACHÃO, *s. m.* augm. de **Macho.** Homem grande.

— Tambem dizemos **machão** para designar, em linguagem vulgar, a mulher mui corpulenta, robusta e despejada, mulher varonil.

MACHATINS, *s. m. plur.*, ou **Matachins**, (Do italiano *mattaccini*). *Baile dos* **machatins**, dança mimica antiga, em que os marcarados dançavam, representando um ataque na guerra, e provavelmente outras acções da vida. Bailar os **machatins.**

MACHEIRO. Vid. **Machieiro.**

MACHETE, *s. m.* Especie de cavaquinho, muito usado na Ilha da Madeira etc.

— Espada curta de gume e cota.

MACHIADA, *part. pass.* de **Machiar**, Esterilizado. Planta **machiada.**

† **Machiar**, *v. n.* Termo de Agricultura. Fazer-se a planta esteril, não dar fructo.

MACHIAVELLICAMENTE, *adv.* (De **machiavellico**, com o suffixo «**mente**»; a pronuncia usual é *makiavelicamente*). De um modo machiavellico, perfidamente.

—Invocar **machiavellicamente** uma recordação.—Proceder **machiavellicamente**, proceder com velhacaria.

MACHIAVELLICO, A, *adj.* (A pronuncia usual é *makiavéllico.*) Conforme ou analogo aos principios politicos de Machiavello. Um governo **machiavellico**, astucioso.

—Genericamente e fóra da politica: Onde entra a perfidia, a má fé. Insinuação **machiavellica**. Projecto **machiavellico**.

MACHIAVELLISAR, *v. n.* Obrar, comportar-se segundo os principios do machiavellismo.

MACHIAVELISMO, *s. m.* (De **Machiavello** com o suffixo «**ismo**»). Systema politico de Machiavello, baseado na astucia. Este systema ensina a dominar enganando e semeando a discordia. Deixar-se arrastar pelos principios do **machiavellismo**.

—Acções conformes ou analogas aos principios politicos de Machiavello. Foi preciso empregar muito **machiavellismo**. n'este negocio.

—Por extensão, fallando de negocios particulares, deslealdade, perfidia, traição. A sua conducta para com os seus companheiros foi d'um **machiavellismo** revoltante.

MACHIAVELLISTA, *s. dos 2 gen.* O que, a que adopta, que pratica ou principios politicos de Machiavello.

MACHIAVELLO, *s. m.* (A forma italianna é *Machiavelli.)* Publicista florentino do seculo XVI, que fez a theoria dos processos da violencia e de tyrannia uzada pelos pequenos tyrannos da Italia.

—Figuradamente. Todo o homem d'Estado, sem escrupulo. Hoje são muitos os **Machiavellos** a regular os destinos das nações.

MACHIEIRO, *s. m.* O sobreiro antes de chegar ao seu perfeito crescimento.

MACHINA, *s. f. (pron. mákina.* Do Lat. *machina,* do Grego *makhiné,* invenção, engenho). Instrumento proprio para communicar movimento, ou destinado a pôr em jogo qualquer agente natural, como o fogo, o ar, a agua etc. Uma collecção, um armazem de **machinas**. A principal utilidade das **machinas** consiste na possibilidade de augmentar, segundo as necessidades, a massa ou a velocidade dos corpos destinados ao movimento.

—Termo d'Economia Politica. Nome dado a todo o instrumento, a todo o utensilio, inda mesmo o mais simples, de que a industria se serve. Uma pá, uma barra de ferro, são **machinas**.

—Termo de Mechanica. **Machina** *simples,* a que consiste em augmentar, por um só meio, a acção das forças. A alavanca é uma **machina** *simples.*

—As **machinas** *simples* são em numero de 7: As *cordas* ou machinas funiculares, a *alavanca,* a *roldana,* o *cabrestante,* o *plano inclinado,* o *parafuso* e a *cunha.*

—**Machinas** *compostas.* Dá-se este nome a todas as **machinas** que resultam da combinação de muitas *machinas* simples.

Em toda a **machina** se distinguem tres cousas principaes: A *resistencia,* a *potência* ou o *motor,* e o *ponto d'appoio;* pode-se consideral-os como tres forças quaesquer, cujos esforços reciprocos se destroem no caso d'equilibrio.

—**Machina** *architectonica,* andaime, tablado ou emmadeiramente dispôsto de modo tal, que, por meio de roldanas e de cordas se pode levantar grandes pezos, fardos, etc., e collocal-os em logar conveniente.

—**Machina** *d'Atwood,* apparelho para demonstrar experientalmente as leis da queda dos corpos.

—**Machina** *animal,* ou simplesmente, **machina**, o conjuncto ou reunião dos orgãos que compoem o corpo do animal, do homem. A nossa pobre **machina** está sujeita a muitas miserias, a muitas dores e perigos.

—Figuradamente tambem se diz **machina** o homem que, sem consultar a razão, o dever, o direito, etc., obdece cegamente a um impulso exterior.

—**Machina** *ambulante,* pessoa sem espirito, sem energia.

—*Ser* **machina**, ser escravo do habito. da rotina d'uma vida tranquilla.

—**Machina** *de Compressão.* Apparelho destinado a condensar o ar ou os gazes; o seu mechanismo é analogo ao das ma-machinas pneumaticas: somente as suas valvulas se abrem em sentido contrario, isto é, de cima para baixo. Os gazes ou o ar assim comprimidos no recepiente adquirem uma densidade dupla, tripla, etc., da que elles possuem naturalmente, e acabariam por quebrar ou rebentar o tubo, ou recipiente, se a compressão fosse demasiada; tambem se adapta a estas machinas um tubo recto, cheio de ar, fechado na sua extremidade superior, e murgulhando pela inferior n'uma pequena tina contendo mercurio. A medida que se faz mover o embolo da machina e que o ar do recipiente se condensa, o mercurio da tina impellido por uma força mais consideravel, eleva-se cada vez mais no tubo, cujo ar se comprime e occupa um espaço cada vez mais pequeno. Segundo a differença dos niveis do mercurio, julga-se do gráo de condensação, e por consequencia, do gráo de pressão. Para indicar esta pressão, compara-se á da atmosphera; e, quando dizemos que a *pressão é igual a* 1 *atmosphera,* 2 *atmospheras,* 3 *atmospheras,* etc. isto significa que a pressão seria sufficiente para fazer equilibrio a uma columna de mercurio de $0^m,76$, de $1^m,52$, de $2^m,28$.

—Estes *apparelhos de compressão.* de uso mui frequente em Physica e Chimica, são tambem empregados na Industria principalmente para a preparação das aguas gazosas artificiaes.

—**Machinas** *de costura.* Apparelhó moderno destinado a substituir, em parte, os trabalhos d'agulha exercidos por alfaiates, costureiras, sapateiros e outras pessoas que se occupam em misteres análogos. As **machinas** de *costura* tem a par das vantagens que lhes são proprias, grandes inconvenientes. Assim, as pessoas que fazem uso muito frequente d'estas machinas, principiam a sentir incommodos que antes não tinham; sendo mais particularmente atacados os membros inferiores e os orgãos genitaes.

—Nos Estados-Unidos, onde as **machinas** de *costura* estão mais generalizadas, é onde se notam mais estes perneciosos effeitos, demonstrados por estudos estatisticos especiaes.

—**Machina** *electrica.* Instrumento que serve para produzir e accumular electricidade. Esta **machina** serve para fazer um grande numero d'experiencias curiosas, proprias a pôr em relêvo os phenomenos da electricidade. Ha diversas **machinas** *electricas* destinadas a differentes usos.

—**Machina** *de Girtanner.* Apparelho por meio do qual se podem respirar certos gazes, no tratamento das affeições pulmonares, e cujo mechanismo é tal, que os gazes que sáem dos pulmões pela expiração, não voltam ao vaso que contém o gaz destinado á respiração, que elles alterariam se se misturassem.

—**Machina** *Hydraulica.* Dá-se este nome a toda a especie de machina que serve para conduzir e elevar as aguas; taes são as diversas bombas.

—**Machina** *arithmetica.* Instrumento sobre o qual estão traçadas divisões logarithmicas, que servem para executar os calculos arithmeticos. Por meio d'esta machina, inventada por Pascal em 1649, pode-se fazer toda a qualidade d'addições, subtracções, multiplicações, divisões e todas as outras regras d'arithmetica, tanto em numeros inteiros como em quebrados, sem que para isso seja preciso o emprêgo de penna ou de tentos.

—**Machina** *infernal.* Nome dado a toda a machina contendo polvora e projectis, e destinada a espalhar a morte. Muitas machinas similhantes se teem empregado na guerra; mas as mais notaveis, isto é, as que se conhecem mais particularmente sub este nome são duas machinas distruidoras dirigidas uma contra o consul Bonaparte em 1800, e a outra contra o rei de França, Luiz Philippe em 1835.

—**Machina** *locomotiva.* Vid. *Locomotiva.*

—**Machina** *pneumatica.* Instrumento proprio para rarefazer o ar n'um espaço determinado. A **machina** *pneumatica* é empregada pelos physicos e chimicos para uma multidão d'experiencias.

—É tambem usada em Pharmacia para operar uma evaporação rápida á temperatura ordinaria.

— **Machinas** *a vapôr*. Apparelhos postos em movimento pela tensão do vapôr d'agua, ou d'outro liquido, cujo vapôr possa ser utilisado como força motriz. **Machina** *de baixa, de alta pressão*.

— Exprime-se a força d'uma **machina** a vapôr pelo numero de unidades ou fração d'unidade chamada *cavallo vapôr:* esta unidade representa a força necessaria para elevar d'um movimento continuo um pezo de 75 kilogrammas a 1 metro d'altura na tempo de um segundo. D'aqui o dizer-se *machina de vinte de trinta cavallos*, cuja força representa vinte, trinta unidades *cavallo vapôr*.

— Ha **machinas** *a vapôr* desde a força de um quarto de cavallo até á de mil cavallos.

— As principaes applicações da força motriz do vapôr podem reduzir-se a cinco: 1.º á elevação da agua; 2.º á dilatação ou condensação do ar. 3.º á rotação d'uma arvore mechanica ou ramo motôr. 4.º á navegação. 5.º ao transporte sobre terra.

— **Machina** *pyrica*. O total de peças d'artificio dispostas para dirigir a communicação dos fógos.

— **Machinas** *soprantes*. Reservatorios metallicos nos quaes o ar é fortemente comprimido para melhor entreter a combustão, e tornar a reducção no minerio mais prompta e mais perfeita.

— **Machina** *de guerra*. Apparelhos de que se serviam os Gregos e os Romanos, e mesmo os modernos até ao seculo XIV, quer para os assedios, quer para fazer a guerra em campo descoberto. As **machinas** *de guerra* são todas posteriores á guerra de Troia. A invenção da polvora fez perder completamente o uso d'ellas.

— **Machinas** *de theatro*. **Machinas** por meio das quaes se opera sobre a scena a mutação de vistas, os movimentos de nuvens, o vôo dos espiritos, emfim tudo o que produz illusão no espectaculo: estas machinas consistem quasi unicamente n'um systema engenohoso de pesos, contrapesos, de roldanas e de alavancas.

— Dá-se tambem o nome de **machina** ao complexo de mólas que produzem effeitos determinados, sem transmittirem uma força para fóra. Um relogio é uma **machina** complicada. Certos autómatos são **machinas** muito engenhosas.

— Poeticamente: *A* **machina** *do universo,* o universo ou somente a terra; a **machina** *rotunda, orbicular*.

> Ás Náos, possantes pelos vitreos mares
> Soprava em pôpa lisongeiro vento;
> Nem fluctuavão nuvens pelos ares,
> Com vivo azul brilhava o Firmamento:
> No rumo demandava adustos lares
> Do brutal Azengue, o douto, e attento
> Astronomo Alenquer, que com profundo
> Saber medita a *machina* do Mundo
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. III, est. 33.

> Quiz sepultar no fundo do Oceano
> Com tormenta espantosa a indigna Armada;
> Eu mesmo dei mais furia ao vento insano,
> Ficou do mundo a *machina* abalada:
> Eu vi su pensa por occulto arcano,
> Como em cadêas, a tormenta irada:
> Ia vencendo, foge-me a victoria,
> Não se me rouba de intenta-la a gloria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. V, est. 8.

> Tu nos descobre que paiz é este,
> Nem suspeitado de Europea gente,
> Que terra é esta que se enfeita, e veste
> De alegre primavera em Ceo clemente?
> Se ha n'ella hum povo, que soccorros preste
> A quem perdido vai no mar fervente,
> Quem sejas tu, que *machina* prestante
> He esta, que se eleva as Ceo brillante?
>
> IDEM, IBIDEM, est. 38.

> Entumecido, e fervido rebenta,
> O mar sobre os cachopos escondidos,
> Vôa sonora lúgubre tormenta
> Nas azas dos tufoens embravecidos:
> O Ceo s'esconde, a cerração se augmenta,
> Parece ao som dos lúgubres bramidos,
> Que toda a terrea *machina* se abala,
> E o laço, qu'une a Natureza, estala,
>
> IDEM, IBIDEM, cant. VII, est. 64.

> Mostra-se eterno Auctor, por quem formada
> Foi c'hum aceno a *machina* do Mundo,
> Com sua voz omnipotente o Nada
> De tudo se tornou berço fecundo:
> Com sua voz cupula azulada
> Ficou fixo, esplendente o Sol jocundo:
> E traz co' o moto da Celeste Esfera
> O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. X, est. 20.

> Da *machina* do Mundo o Auctor Superno
> Ao povo quer dar lei Sancta, e Divina,
> Visivel alliança, e pacto externo,
> Qu' desde a Terra ao Ceo a estrada ensina:
> Desce elle mesmo de seu throno eterno,
> As esferas suspende, os Ceos inclina,
> Sobre espantosas nuvens se encaminha,
> Ant' elle a morte aterradora vinha.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. XI, est. 108.

— **Machina** *do Estado*. O governo do paiz.

— Figuradamente. Grande obra de genio. A egreja de S. Pedro de Roma é uma **machina** admiravel.

† **MACHINAÇÃO** (**ch** como **k**), *s. f.* (Do lat. *machinatione*). A acção de machinar alguma cousa má. As suas **machinações** não produziam o effeito que esperava.

† **MACHINADO**, *part. pass.* de **machinar**. Theatro bem **machinado**, que está bem provido de machinas.

— *Meza* **machinada**, provida de todas as disposições necessarias para executar sortes de prestidigitação.

— Figuradamente. Concertado, ajustado para qualquer máo fim.

MACHINADOR, A, *s.* (Do lat. *machinatorem*). O que, ou a que faz alguma machinação, algum artificio. Reprimir as ciladas d'um **machinador**.

— Absolutamente. É um grande **machinador**; um homem habil em formar intrigas, em tramar conjurações.

MACHINAL (**ch** como **k**), *adj. dos 2 gen.* (Do lat. *machinalis*). Que pertence ás machinas. Materia machinal, as roldanas, cordas, molas, etc., que impellem as machinas.

— Figuradamente. Que é produzido no corpo vivo, como por uma machina, e sem a participação da reflexão. *Movimentos* **machinaes**. Acordos **machinaes**. Acção **machinal**.

MACHINALMENTE, *adv.* (De **machinal**, com o suffixo **mente**). De um modo machinal. *Responder,* **obdecer machinalmente**. — «Havia já bastante tempo que não lançara os olhos para o rio. No tumulto, porém, de paixões que essa carta cruel me accendera no seio, sentia uma opressão intoleravel: abri **machinalmente** a janella para respirar. Tinha ante mim o vulto das aguas, que mal se enxergava á claridade tenue do crepusculo fugitivo. A impressão que tal vista me produziu no espirito foi inteiramente nova.» A. Herculano, **Monge Cister**, cap. 13. — «Immoveis, mediram-se com a vista por largo espaço. Sería impossivel dizer quanto rancor havia n'esse olhar. Depois, inflexiveis como duas estatuas arrastadas sobre os seus pedestaes, aproximaram-se, levando **machinalmente** a mão á cinta. Estavam desarmados. Ao som de rugido unisono, que repercutiu pelas naves, atiraram-se aos braços um do outro.» Idem, **ibidem**, cap. 28.

MACHINAR, *v. a.* (Do lat. *machinari*). Estabelecer as machinas de um theatro.

— Figuradamente. Preparar ciladas, conjurações, intrigas, tramas occultas. **Machinar** a ruina do seu rei, tramar contra elle.

> Embarcação que o leve ás Naus lhe pede:
> Mas o máu regedor, que novos laços
> Lhe *machinava*, nada lhe concede,
> Interpondo tardanças e embaraços:
> Com elle parte ao caes porque o arrede
> Longe quanto poder dos regios paços,
> Onde, sem que seu Rei tenha noticia,
> Faça o que lhe ensinar sua malicia.
>
> CAM., LUS., cant. VIII, est. 79.

MACHINISMO, *s. m.* (De **machina**). Arte do machinista; organisação d'uma machina.

— O **machinismo** de animaes, a opinião que os considera como machinas.

— Figuradamente. Abuso dos meios de effeito, chamados machinas, tanto na litteratura como nas bellas artes.

MACHINISTA, *s. m.* (Etym. de *machina*). O que inventa, construe ou conduz machinas. Um habil **machinista**.

— Termo de theatro. O que se occupa do arranjo das decorações e de tudo o que em scena pode produzir illusão.

MACHINHO, *s. m.* dimin. de **Macho**.

— Phrase familiar. *Carregar os* **machinhos**, beber vinho até ficar um pouco perturbado.

— Especie de machete ou viola pequena.

— **Machinhos**, plur. Termo de Veterinaria. Certa parte na mão do cavallo.

MACHIO, A, *adj.* Termo da Beira. *Espiga* **machia**, a que não tem grão.

MACHÍRA, *s. f.* Panno de seda que os Cafres deitam pelos hombros a modo de capa.

MACHO, *s. m.* (Do lat. *musculus*). O que pertence ao sexo caracterisado physiologicamente pela presença do principio fecundante. O **macho** e a fêmea.

—Em particular, mu, mulo ou macho da especie muar, filho de burro de raça e de égua.

> Neste ponto acordou o Prebendado;
> E vestindo-se á pressa, á Igreja corre
> Sem fazer oração, o Hyssope toma,
> E com elle, na porta sinalada,
> Sua Excellencia espera: alli apenas
> Da liteira assomou o grande *macho*,
> Por terra se prostrou, e desta sorte
> Ao Pastor que se apeia, o Hyssope offerece,
> Que uma santa vaidade respirando,
> Nelle alegre pegou, e o sacro Asperges
> Circumspecto lhe lança; em si cuidando,
> Que todo este profundo acatamento
> Á seu illustre berço era devido;
> E nestas vãas ideias engolfado,
> Foi devoto cantar a grande Missa.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. I.

—«O nome do **macho** era Quiay Xingatalor, & o da femea Apancapatur, & perguntando nós aos Chins pela significaçaõ d'aquellas figuras, nos responderaõ. *Que o* **macho** *era o que assoprava com aquellas bochechas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe naõ davaõ esmola, & a femea era a porteira do inferno que os que nesta vida lhe davaõ esmola, os deyxava fugir para um rio de agoa muyto fria por nome Ochilenday, aonde os tinha escondidos sem os diabos lhe fazerem mal nenhum.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 90.

—Animal que cobre a fêmea, a fecunda.

—Em Aveiro e Óbidos dá-se tambem o nome de **macho** á enguia grossa ou iroz.

—Grilhão.

—Peça que encaixa em tubo, rosca ou fêmea de dobradiça, ou gonzo.

—Instrumento de marceneiro que faz concava a parte que com elle se corta.

—**Macho** de taboa lavrada ao cantil: resalto no meio da grossura da taboa.

—**Macho, A**, *adj.* Que pertence ao macho, que é do sexo, ou genero masculino. *Homem* **macho**, vigoroso, forte robusto.

—*Cabra, palmeira* **macha**.

—Por extensão. Tendo a apparencia da força que convem ao sexo masculino. *Uma figura* **macha**.

—Termo de Bellas Artes. Diz-se *macho* do que é muito expressivo, enérgico, grave, imponente. *Contornos* **machos**.

—Termo d'Architectura. Proporções **machas**, as proporções da ordem dorica, assim chamadas porque, segundo Vitruvio, estas proporções são modeladas sobre as do homem, como as proporções da ordem jonica o forem sobre as da mulher.

MACHÔA, *s. f.* Termo popular. Mulher forte, de corpo e animo varonil; varôa. Vid. **Machão**.

MACHÓCA, *s. f.* Acção de machocar. A machocha do trigo, o trabalho da trilha, na eira.

MACHOCAR, *v. a.* Vid. **Machucar**.

MACHOMBARÍA, *s. f.* (De *Makhoma*, Mafoma). Termo antigo. Lavor uzado nos vazos, segundo o gosto Mourisco.

MACHORRA, *adj. f.* Maninha, esteril. *Ovelha* **machôrra**.

—Figuradamente. Termo familiar. *Mulher* **machôrra**, a que não pare.

MACHUCAÇÃO, *s. f.* (Do thema **machuca**, de **machucar**, com o suffixo «**ação**»). Termo de pharmacia. Acção de destruir a cohesão de certos corpos, como a raiz d'althea, uma planta recente qualquer, pisando-a ou esmagando-a em almofariz.

MACHUCADO, *part. pass.* de **machucar**. Contundido, esmagado, pisado por compressão. *Substancias* **machucadas**.

MACHUCADOR, A, *s. de adj.* Que machuca.

MACHUCADURA, *s. f.* (De **machucado**, com o suffixo **ura**). Acção de machucar.

—Pisadura, compressão. Vid. **Contusão**.

MACHUCAR, *v. a.* Triturar, esmagar amassando.

—Pisar comprimindo, trilhar.

MACHUCO, A, *adj.* Termo popular. Diz-se da pessoa eminente em saber, riqueza e virtude, poderoso.

—Em sentido ironico. Tal individuo é **machucho**.

MACICOTE, ou **MASSICOTE**, *s. m.* (Do francez *massicot.)* Oxydo amarello de chumbo, ou no minimo d'oxydação.

—Tinta de pintar, feita com o alvaiade calcinado.

MACIÇO, A, ou **MASSIÇO**, *adj.* (De **massa**). Solido, não ôco. Um globo **maciço**, não vasado.

—Cheio, terraplenado, entulhado. Baluarte **maciço**.

—Figuradamente. Cheio a não poder conter mais, repleto, em multidão compacta.—«Mas elles não o escutavam: Sancion, seguido de seus nove companheiros investia com os arabes, que tinham entretanto chegado. Semelhante á segure, entrando no amago do carvalho, sob os golpes do robusto lenhador, aquelle punhado de homens, a cuja frente se achava Sancion, penetrou no **massiço** da cavallaria arabe.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 15.

MACIEIRA, *s. f.* Vid. **Maceira**.

MACIÊRA, *s. f.* Qualidades do que é macio.

† **MACIGNO**, *s. m.* Termo de Geologia. Rocha composta de quartzo, de mica, d'argila e d'oxydo de ferro, reunidos por um cimento calcareo. Tambem se lhe dá o nome de pedra de Florença.

MACILENTO, A, *adj.* (Do lat. *macilentus*). Magro, com a pelle sobre os ossos. Rosto **macilento**.—«Sobre o cahos tremendo de sentimentos e idéas que se revolviam no coração do asylado pouzava, como espectro de pesadelo, a imagem desse frade **macilento**, com o seu olhar fito, com o seu amargo sorrir semelhante á hera verdenegra que se estira por cima do tronco derribado e carcomido, ou ao crepe que no patibulo se lança sobre os restos do justiçado.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

—Figuradamente. Almas **macilentas**, diz-se das pessoas pobres no saber, nas virtudes.

† **MACILENCIA**, *s. f.* (Etym. de *macilento*). Termo de Medicina. Emmagrecimento total ou parcial do corpo.

† **MACINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio particular extraído do macis.

MACINHA, *s. f.* dimin. de **Maça**.

—Massa feita d'agua e farinha triga.

MACINHO, *s. m.* dimin. de **Maço**. Pequeno maço, macête.

MACIO, A, *adj.* Sem asperezas, brando ao tacto como o velludo, e pello mimoso d'alguns animaes.

—Vinho **macio**, sem adstringencia, não áspero.

—Arvore **macia**, de pelle liza, sem espinhos nem asperezas.

—Figuradamente. Genio, maneiras **macias**, maneiras dóceis, brandas.

> De huma os cabellos de ouro o vento leva
> Correndo, e d'outra as fraldas delicadas:
> Accende-se o desejo, que se ceva
> Nas alvas carnes subito mostradas:
> Huma de industria cahe, e ja releva
> Com mostras mais *macias*, que indignadas,
> Que sôbre ella, empecendo, tambem caia
> Quem a seguio pela arenosa praia.
>
> CAM., LUS., cant. IX. est. 71.

† **MACIS**, *s. m.* (Do lat. *macis*). Arillo da muscada, formando uma especie de capsula que cerca completamente a amendoa na sua base.

MACÓCO, *s. m.* (Termo do Congo, que significa *animal grande*). Animal do tamanho de um cavallo, pernas compridas e delgadas, pescoço cumprido, pardo, e raiado de branco. (Em Bluteau).

MACOMADIA, *s. f.* (Significação incerta).

MACOMEIRA, *s. f.* Palmeira do Brazil, cujo fructo é aromatico e estomachal.

MACONE, *s. m.* Peixe de Sofala, mui similhante á lampreia.

MAÇO, ou **MASSO**, *s. m.* Instrumento de páo de feitio de martello, de que usam os marceneiros, carpinteiros, tanoeiros, etc.

—**Maço** *rodeiro,* maço muito grande. Vid. **Rodeiro**.

—**Maço** *de calceteiro*. Vid. **Maça**.

—**Maço** *da porta;* aldraba, ferro com que se bate para a virem abrir.

—**Maço**. No jogo da primeira, são seis, sete, e az, do mesmo naipe; se tem mais um cinco, diz-se **maço** e *mona;* donde, provem as phrases vulgares *estar um* **maço**, ou *estar* **maço**!

—**Maço**, ou masso. Uma porção de peças juntas no mesmo liame. Um **maço** de papeis, de cartas de jogar, etc.

MAÇONARIA. Vid. **Maçoneria**.

MAÇONERIA, *s. f.* (Do francez *maçonnerie*, de *maçon*, pedreiro). Obra de pedreiro, d'alvenaria.

— *Franc*-**maçoneria**, sociedade dos mações, ou franc-mações.

† **MAÇONICO, A**, *adj.* (De **maçon**) Que pertence á maçoneria. Emblemas **maçonicos**.

MAÇOUTA, *s. f.* Barrinha de cobre, adoptada em Moçambique como moeda no valor de tres vintens.

MAÇORRAL, *adj. dos 2 gen.* Macarronico. Vid. **Mazorral**.

MACOUBA, *s. m.* Tabaco que cresce no cantão da Martinica.

MACOUTÁ, *s. f.* Moeda corrente entre os negros, usada somente em alguns logares da Costa d'Africa.

MACRANTO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem folhas grandes, ou grossas.

† **MACRO...** (Do Grego *makros*). Prefixo que significa comprido, longo, grande.

MACRÓBIO, A, *adj.* (De **macro**, prefixo, e **bios**, vida). Termo didactico. Que viveu mais que a vida ordinaria. Raça **macrobia**.

—Substantivamente. O que, a que chegou a uma idade muito avançada, que viveu muitos annos.

MACROBIÓTICA, *s. f.* (De **macro**, prefixo, e **biôtikos**, que é relativo á vida). Parte da hygiene que trata dos meios de prolongar a vida.

MACROCEPHALÍA, *s. f.* (De **macro**, prefixo, e grego *kephalê*, cabeça). Desenvolvimento monstruoso da cabeça.

MACROCÉPHALO, A, *adj.* Termo didactico. Que tem uma grande cabeça.

—Termo de Botanica. Embryão **macrocephalo**, aquelle cujos embryões estão soldados n'um corpo muito maior que o resto.

† **MACROCERCO, A**, *adj.* (De **macro**, e de **kerkos**, cauda). Termo de Zoologia. Que tem a cauda muito comprida.

— *S. m.* Genero d'aves.

† **MACROCERO, A**, *adj.* (De **macro**, prefixo, e **keras**, corno). Termo de Zoologia. Que tem cornos ou antennas mui compridas.

—Termo de Botanica. Que tem um esporão corniforme.

† **MACROCHIRIA**, *s. f.* (De **macro...**, e **kheir**, mão). Monstruosidade caracterisada pelo desenvolvimento excesssivo das mãos.

† **MACROCHIRO, A**, *adj.* Termo didactico. Que tem as mãos compridas.

MACROCOSMO, *s. m.* (De **macro...**, e **kosmos**, mundo). O universo, o grande mundo. ou total das couzas, por opposição ao pequeno mundo ou **microcosmo**, o homem.

MACRODACTYLIA, *s. f.* Termo de Medicina. Genero de monstruosidade caracterisado pelo desenvolvimento excessivo dos dedos.

† **MACRODACTYLO, A**, *adj.* (De **macro..**, e **dactylos**, dedo). Termo de Zoologia. Que tem grandes dedos, ou prolongamentos em forma de dedos.

† **MACROGLOSSA**, *adj.* (De **macro...**, e **glôssa**, lingua). Termo de Zoologia. Que tem uma lingua muito comprida, d'um volume excessivo.

MACROLOPIDOTO, *adj.* (De **macro...**, e **lopis**, escama). Termo de ichtyologia. Que tem grandes escamas.

MACROLOGIA, *s. f.* (Do grego *macrologia*, de *makros*, comprido, longo, *logos*, discurso). Termo de Rhetorica. Extensão no discurso, estylo diffuso, pleonasmo.

† **MACROMELÍA**, *s. f.* (De **macro...**, e **melos**, membro). Monstruosidade que consiste no desenvolvimento excessivo d'algum membro.

† **MACROPÉTALO, A**, *adj.* (De **macro...**, prefixo, e **pétala**). Termo de Botanica. Que tem grandes pétalas.

MACROPHYLLO, A, *adj.* (De **macro...**, e **phyllon**, folha). Termo de Botanica. Que tem folhas grandes e fortes.

MACROPHYSOCÉPHALO, *s. m.* (De **macro...**, prefixo, **physis**, vento, e **kephalê**, cabeça). Termo de Medicina. Inchação edemat sa da cabeça do féto.

† **MACROPODIA**, *s. f.* (De macropodo). Monstruosidade caracterisada pelo desenvolvimento excessivo dos pés.

† **MACROPODO, A**, *adj.* (De **macro...**, e **podos**, pé). Termo de Zoologia. Que tem os pés ou barbatanas mui compridas.

—Termo de Botanica. Que tem pedunculos compridos.

—Embryão **macropodo**, aquelle cuja radicula é muito volumosa e em forma de cabeça.

† **MACROPROSOPÍA**, (De **macro...**, prefixo, e **prosôpon**, face, rôsto). Genero de monstruosidade que é caracterisado pelo desenvolvimento excessivo da face.

MACROPTERO, A, *adj.* (De **macro...**, e **pteron**, aza). Termo de Botanica. Planta **macroptera**, aquella cujas sementes são guarnecidas d'azas mais largas, que as sementes ordinarias.

—Termo de Zoologia. Que tem grandes azas, grandes appendices em fórma d'azas, ou grandes barbatanas.

— *S. m.* Os **macropteros**. Passaros palmipedes, de azas muito compridas.

† **MACRORRHYZA, A**, *adj.* (De **macro...**, e **rhyza**, raiz). Termo de Botanica. Que tem grandes raizes. Planta macrorrhyza.

† **MACROSCELIA**, ou **MACROSKELIA**, *s. f.* Genero de monstruosidade caracterisado pelo desenvolvimento exaggerado das pernas.

MACROSCELIDO, A, *adj.* (De **macro...**, e **skelos**, perna). Termo de Zoologia. Diz-se dos insectos que teem os membros posteriores muito desenvolvidos.

† **MACROSOMATIA**, *s. f.* (De **macro...**, e **soma**, corpo). Termo de Zoologia. Monstruosidade que consiste no tamanho ou grandeza excessiva do corpo.

† **MACROSTYLO, A**, *adj.* (De **macro...**, e **stylê**, estylete). Termo de Botanica. Que tem um estylete muito comprido.

MACTRA, *s. f.* (Do grego *mactra*, vaso). Genero de molluscos de concha, typo da familia dos matraceas. As **mactras** acham-se em todos os mares dos paizes frios, bem como nos dos paizes quentes. Vivem mettidas na areia, a pouca distancia da embocadura dos rios.

MACUARIA, *s. f.* Termo da Asia. Habitação de pescadores.

MACÚCU, *s. m.* Especie de perdiz grande, do Brazil pertencente á familia das gallinaceas.

MAÇUJÉ, *s. m.* Fructa doce do Brazil, semelhante a sôrva.

MACULA, *s. f.* (Do lat. *macula*). Mancha, nodoa. Papel cheio de **maculas**.

—Termo de Theologia. Sem **mácula** de peccado original.

—Termo de Medicina. Mancha da pelle, de côr differente da natural, sem elevação nem mudança de consistencia. As molestias caracterisadas por **maculas**, são *sardas, pannos, signaes de nascença e vitiligem*, etc.

MACULADO, *part. pass.* de **macular**, folhas **maculadas**.

—Termo de Historia Natural. Que é marcado com manchas de côr differente da do fundo.

—Figuradamente. Honra **maculada**, denegrida por algum acto ou acção desairoza. — « Tanta era a furia da sua determinação & desejo de morrer por defensão da fazenda do seu Rey, por não ficarem perpetuamente **maculados** na honra: principalmente os capitães & Naires obrigados a esta lealdade por o soldo que delle tinhão. » Barros, **Dec.** 2, **livr.** 4, **cap.** 1.

MACULAR, *v. a.* (Do lat. *maculare*). Manchar, sujar. **Macular** as estampas.

—Figuradamente (e mais uzado). Infamar, denegrir, manchar, pôr pécha. **Macular** a honra, a fama.

— **Macular** a consciencia com peccados, sobrecarregal-a de remorsos. — « E porque nossa tenção he em todo o discurso d'esta nossa Asia escrever sômente a guerra que os Portuguezes fezerão aos infiêis, & não a que teuerão entre si: não espero alguem que destas differenças do Viso-Rey & Affonso d'Alboquerque, & assi de outras que ao diante passarão, se aja de escrever maes, que o necessario pera entendimento da historia, por não **macular** huma escriptura de tão illustres feitos com odios, enuejas, cobiças, & outras cousas de tão mao nome, de que assi os vencedores, como os vencidos podião perder **muita** parte de seus meritos. » Barros, **Dec.** 2, **livr.** 3, cap. 9.

MACULIFÓRME, *adj. dos 2 gen.* De **macula**, e **fórma**). Termo didactico. Que

tem a forma d'uma pequena macula ou mancha.

MACULOSO, A, *adj.* (Do lat. *maculosus*). Manchado, malhado, cheio de manchas ou nódoas.

—Termo de Medicina. Que diz respeito ás manchas ou maculas. Exanthema **maculoso**, erupção **maculosa**, em opposição a exanthema, erupção *pustulosa*.

MACUMA. Vid. **Mucama**, ou **Mucamba**.

MAÇUCO, a, *adj.* Termo antigo. Ferro **maçuco**; que é em barras, *maciço*.

MAÇUL, *s. m.* Especie d'embarcação, na India.

MADALION, Vid. **Magdaleão**.

MADAMA, ou **MADAME**, *s. f.* (Do francez *madame*). Minha senhora.

—Familiarmente: senhora. Camarote, sala com muitas **madamas**.

—O vocabulo **madame** é usado para com as senhoras francezas, casadas ou viuvas. **Madame** de...

—Senhora.—«Xarles de Guima, que servia Postilante. Brisar de Guilhermo, que servia **madama** Debru, irmã de Telensi, na opinião de alguns tão fermosa como ella: Gracião de Blet, servidor de **madama** de Luisiom, com outros muitos forão derribados pollo cavalleiro do valle, alguns do primeiro encontro, outros do segundo.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 144.—«O quarto foi mossior de Lusinhã, que servia **madama** Xapella, e tambem do primeiro encontro perdeu a empresa. O proprio fez Riems, que servia Bias, formosa em extremo, porem a fraqueza do servidor e a força do contrario a fez entrar no conto das outras.» Idem, **Ibidem**.—«O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar **madame** de Pombadour, de que se originou servir o seu amo sem fortuna. A moral mais segura ensina não ser licito valer-se d'estes meios; mas os gabinetes que se querem servidos, em taes casos, não approvam rigorismos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 162.—«Comtudo assim, doente, era tão formosa que as senhoras Hipolita com todas as outras **madamas** que andam nos pelouros, ficavam aldeanas deante d'ella.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas**, pag. 36.

> Socegado o Deão do seu espanto
> Ao bom Padre pergunta. «E quem é este
> Circumspecto Monsieur, que cá se enxerga?»
> —Esse que ahi está, nem mais, nem menos,
> É o facundo, decantado Ulisses,
> De *madama* Penclope marido:
> De todos quantos Gregos aportárão
> Da Neptunina Troya ás curvas praias,
> O mais prudente foi, excepto o velho
> Nestor, que vio dos homens tres idades.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. V.

MADAMOESELLA, Vid. **Mademoasella**.

MADAROSIS, *s. f.* Termo de Cirurgia. Queda das pestanas dos olhos.

MADEFACÇÃO, *s. f.* (Do lat. *madefacere*). Termo de Pharmacia.

—Acção de humedecer; amollecimento;

MADEFACTO, A, *adj.* (Do lat. *madefactus*). Molhado humedecido.

MADEIRA, *s. f.* (Do lat. *materia*). Dá-se vulgarmente o nome de **madeira** á substancia compacta e solida que compõe a raiz, o caule e os ramos das arvores e dos arbustos.

—A **madeira** é para o homem uma materia preciosa, que elle emprega, segundo as suas diversas qualidades, n'uma infinidade de usos.

—Madeira *de construcção*. O carvalho, o olmo, o cedro, o pinho, o castanheiro, etc.

—Entre as differentes qualidades de **madeira** ha umas que são mais duras e mais densas; estas são de ordinario as que crescem lentamente. Algumas alteram-se facilmente ao ar ou na agua; outras distinguem-se por sua tenacidade, pelo colorido das suas veias, pelos principios colorantes que fornecem á tincturaria, etc.

—Páos, taboado para edificar, construir casas, navios, etc.—«Logo a terça feyra a noite ouue banquete de cea na sala da **madeyra**, em que el Rey, e a Raynha, e o Principe, e Princesa comeram, e com elles o Duque, e o senhor dom Iorge, e Rodrigo Dilhoa Embaixador, todos em huma grande mesa, com muyto grandes dorseis de brocado, que tomauam toda a sala atraues, e na primeira mesa da mão direyta comia o Marquez de Villa Real com as senhoras, donas, e damas, e na primeira da mão esquerda o Arcebispo de Braga, e o Bispo Deuora, e Bispos, e Condes, e pessoas principaes do concelho, que eram muytos de huma parte, e da outra, assi homens como molheres.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 124—«Muytas e grandes festas se fizeram todolos dias, e noites ate Domingo cinco dias de Dezembro, em que ouue outro segundo banquete na dita sala da **madeyra** de muytas mais inuenções, abastança, e gentileza, e de muyto mais policias, e muyto milhor seruido que o primeiro. E era cousa fermosa pera ver as mezas como estauam ordenadas, que em cada hua auia tres grandes bacios de igoarias cubertos, e em cima dos cabos estavam tendas de damasco branco, e roxo, que eram as cores da princesa, as tendas eram borladas, e muyto galantes, com muytas bandeyrinhas douradas, e eram grandes de dez couados cada huma.» Idem, **ibidem**, cap. 125.—«E na igoaria do meio estaua hum castello de feiçam de tribulo, feito de **madeyra** sotil, e pano de tafeta dourado, com tantos chapiteos, e bandeyras, tudo dourado, que era muyto fermosa cousa, e de muyto custo. E em entrando na sala estauam as mesas tam fermosas, e tam guerreiras, que eram muyto pera folgar de ver, e cousa noua, que ainda se não vira, e as tendas eram por todas trinta, e os castellos quatorze.» Idem, **Ibidem**.

> —«Chegado aqui prégando, e junto dando
> A doentes saude, a mortos vida,
> A caso traz hum dia o mar vagando
> Hum lenho de grandeza desmedida:
> Deseja o Rei, que andava edificando,
> Fazer delle *madeira*, e não duvida
> Poder tiral-lo a terra e com possantes.
> Forças d'homens, de engenho de elephantes.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 110.

—«Durande este cerco quasi tres mezes continuos dentro no qual tempo se deraõ sinco batarias de artelharia, & tres assaltos á escala vista com mais de mil escadas, sempre os de dentro se defenderaõ com muyto animo como homens muyto esforçados, forticandose por dentro nos lugares cahidos com contramuro, que faziaõ da **madeyra**, que tiravaõ das casas; de maneyra que todo aquelle grande poder do Pangueyrão, que era como atrás disse, de oytocentos mil homens, ainda que agora, pela perda passada estava já algum tanto diminuido, nunca, os pode entrar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 175.—«Tem na jurisdiçaõ dos senhorios duas mil & seiscentas povoaçoens, a que elles chamaõ Produm, que saõ como entre nós Cidades, & Villas, naõ tratando de aldeas pequenas, porque dessas naõ fazem caso, & a mayor parte de todos estes povos naõ tem defensa alguma mais que sómente tranqueyras de **madeyra**, por onde muyto facilmente os pudera senhorear qualquer pequena forsa que os acometera.» Idem, **ibidem**, cap. 189.—«Serviaõ antiguamente estes animaes para pelejar nas batalhas; por isso a sagrada Historia conta que Cupator filho de Antiocho trasia no seo exercito trinta, & dous destros na guerra: 1.º *Et erat numerus exercitûs ejus, centum millia peditum, & viginti millia equitum, & Elephanti triginta duo docti ad prælium.* Os quais levavaõ sobre sy torres de **madeira** com gente armada para dar as batalhas. E vindo Lysias contra Jerusalem trouxe outenta para a peleja. 2.º O Emperador Julio Cesar por vencer os que levava Juba no seu exercito pós no seo estandarte hum Elephante por divisa, como trazem Arpiano. 3.º & Alexandre ab Alexandro. 4.º Nestes nossos tempos só nos servem para lançar navios ao mar, & para mudar de huma para outra parte cousas grandes, & de muyto peso; o que tudo levaõ arrastrando com a tromba, & só no cazo que seja cousa que se entorne, ou derrame, a levaõ a peso com admiravel cuidado, & advertencia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 99. § 17.—«E porque o Egypto por razão de não chouer nelle, carece da criação de muitas cousas: foi nessario ao Soldão prouerse de fóra destas que saõ as principaes pera as taes expedições, **madeira**, ferro, breu, velame, & officiaes pera o lauramento das naos & ga-

lês que auia de fazer: a mayor parte das quaes cousas ouue do mar. » Barros, **Dec.** 2, liv. 3, cap. 6. — « A qual cidade naquelle tempo era do Sabayo o principal senhor d'este Reyno: onde tinha posto hum capitão com guarnição de gente, porque como andaua temorizado de lhe sobreuir esta necessidadade, alem da grossura do pouo, tinha com a noua da nossa armada recolhido seis mil homens de peleja: & ao lõgo da pouoação feito hum repairo de mui grossa **madeira**, entulhado per dentro da terra, que tirou de hua cava que ia da banda de fóra, todo o comprimento d'elle, cousa maes defensauel contra a nossa artelharia, que muro de pedra & cal. » Idem, **Decada** 2, livr. 3, cap. 4. — « ElRey dom Manuel como tinha sabido da grande armada que o Soldão do Cairo fazia em Soez per frei Diogo do Amaral, que lhe destruio muito parte das naos da **madeira** (segundo dissemos), tanto que soube ser esta armada partida daquelle porto de Soes, & do apparato & gente que leuava, posto que neste anno de quinhentos & nove ainda não era vindo noua do feito que ella na India fez, na morte de dom Lourenço, nem da necessidade em que estaua posta, sómente com as cartas que lhe o Viso-Rey escreueo quanto o Çamorij de Calecut trabalhaua com ajuda de todolos Mouros da India de nos lançar della: ordenou de mandar este anno de noue huma grossa armada, assi em numero de gente como de naos & munições; a capitania mór da qual deu ao Marichal dom Fernando Coutinho filho de dõ Aluaro Coutinho. » Idem, **Decada** 2, livr. 3, cap. 10. — « A qual casa (a que elles chamão Cerame) neste tempo estaua feita com outras forças de **madeira**, entulho, & artelharia hum baluarte mui temeroso: & abaixo & acima desta saida tudo era costa, em que o mar quebraua de longe mui acapellado, & a hum cabo estava huma pouoação de pescadores. » Idem, **Decada** 2, livr. 4, cap. 10. — « Pera o qual acto tinha feita grande casa de **madeira** sobre trinta rodas, a qual toldada & paramentada de panos de seda, auia de ser leuada per elefantes pela cidade com os noiuos & as principaes pessoas dentro por maes solennizar esta festa: & porém elle ia dilatando estas vodas quanto podia, a fim de ter comsigo muita gente, como homem a que o temor daua suspeita que mui cedo auia mister todas estas ajudas. » Idem, **Decada** 2, livr. 6, cap. 1. — « Estes cadahum em sua pouoação tinha jurdição absoluta sobre aquelles que viuião nella: posto que não fossem seus escravos sem elRey nisso poder entender. A ponte do rio, que diuide a cidade em duas partes, por ser lugar maes suspeitoso onde os nossos podiam desembarcar, fez elRey nella huma força de **madeira** com muita artelharia em logar de fortaleza: a capitania da qual deu a Tuam Bâdam, que era o Mouro que andaua nos recados entre elle & Affonso d'Alboquerque, por ser pessoa principal. » Idem, **ibidem**, livr. 6, cap. 3. — « Os quaes vendo a furia do elefante, furtando o corpo derão lhe lugar: & em perpassando poserão-se tão teso as lanças, que ellas mesmas & a gente que se afastaua por não ser trilhada do elefante, deu cõ elles arrimados a huma paliçada de **madeira**, que com ella cair por carregarem muita sobre ella, passou o elefante sem delle receberem damno. » Idem, **ibidem**, cap. 4. — « O qual damno tanto que estes capitães chegarão a ellas, logo cessou: porque como erão de **madeira**, & cubertas daquella sua olla, assi assoprou a viração no fogo, que em mui breue laurou nellas: em que entrarão alguns gudões, onde estaua muita mercadoria, & parte da mesquita, & aquella noua casa armada sobre rodas, de que atraz fizemos menção, que estava pera celebrar as vodas da filha d'elRey. » Idem, **ibidem**, cap. 4. — « Finalmente tanto que estes capitães se virão desapressados dos Mouros, vierão-se se recolhendo per onde Affonso d'Alboquerque estaua: o qual como os teue comsigo, começou de se fechar d'ambalas partes da ponte com paliçadas de **madeira** da que os Mouros ali tinhão. » Idem, **ibidem**. — « E porque Affonso d'Alboquerque soube que odia da batalha quando se elRey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinhão seus duções, & que dali se passara maes longe leixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas, & cerca de **madeira** em modo de fortaleza com sua artelharia posta ao longo do rio, que vinha ter a Malaca: mandou fazer prestes em batéis até quatrocentos homens, & estes capitães, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade, Iorge Nunez de Leão, Gaspar de Paiua, Aires Pereira, Francisco Serrão, & Rui d'Araujo, que esteuera catiuo: pera darem todos sobre aquella obra que fazia o principe, & o ançarem dali: em cuja companhia Vtimutirája mandou tambem até setecentos homens de sua familia & os mercadores Peguus trezentos. » Idem, **Ibidem**, cap. 6. » — « Esta ilha Camaram está em altura de quinze graos da parte do norte, & tão vizinha á terra firme de Arabia, que está vista della per espaço de hua leguoa: he terra muito baixa, & parte della alagadiça: & nestes alagadiços cria alguas aruores, a que chamão mangues de **madeira** rija & reuersa de laurar, a qual comummente se acha em Guiné naquelles alagadiços. » Idem, **Dec.** 2, liv. 8, cap. 2.

— Fortaleza de **madeira**, construcção para servir de reparo, de defeza etc. — « Donde se ajuntáraõ mil e duzentos piaens, de que deu a Capitania a Vasco Fernandes Tanadar mór da Ilha de Goa: dando a cada cento seus Naiques pera os regerem, e mandou fazer alardo de todos os Portuguezes que havia em Goa, que o podiaõ acompanhar, e achou perto de dous mil, que mandou exercitar aos Domingos, e dias Santos no campo de S. Lazaro, aonde mandou fazer a fortaleza de Dio de **madeira**, e a parede, e estancias dos imigos, assim, e da maneira que estauão (porque lhas tinha Dom João Mascarenhas mandado muy bem pintadas) e com muitas escadas que repartia pelos Capitaens, e elle em pessoa armado, como se houvesse de entrar em batalha de verdade, com as bandeiras repartidas, e gente posta em ordem, cometiaõ as paredes dos imigos, encostandolhes suas escadas, ensayando-se assim do modo que as haviaõ de arvorar, encostar, e subir, no que andavaõ muito bem exercitados. » Diogo de Couto, **Dec.** 6. livr. 3, cap. 9. — « Tinhão os Vereadores ordenado na boca do terreiro que hoje he do Paço huma fortaleza de **madeira** cuberta de papel, ou teadas, com seus baluartes, e cubellos, pela traça da de Dio, e dentro nella muitos lascarins com foguetes, bombas de fogo, e algumas bombardas, e espingardas, muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo. Pela mesma maneira tinhaõ ordenado muitas folias, e danças de invençoens muito custosas, e destes regozijos tudo o que o tempo lhes deu lugar. Idem, **ibidem**, livr. 4, cap. 9. — « A Cidade de Pate tinha a huma banda hum fermoso, e forte castello, com tres muros muy fortes, e tres cavas muy largas: as portas eraõ de **madeira** muy grossas, todas chapeadas, e atravessadas de barras de ferro grandes, e fortes, que o Governador desejou de mandar levar pera Goa, mas não pode ser por sua grãdeza, e os soldados as tiráraõ de seus couces, e as lançáraõ no mar. » Idem, **ibidem**, livr. 5, cap. 8.

— **Madeira** *do ar*, ou **madeira** *torta*. As pontas ou cornos de boi, de veado. etc.

— Ilha da **Madeira**, nome d'uma das Ilhas adjacentes de Portugal.

— **Madeira**, vinho excellente da Ilha da **Madeira**. O **madeira** é muito estimado pelos estrangeiros.

MADEIRAMENTO, *s. m.* (De **madeira**, com o suffixo « **mento** ».) Toda a madeira que constitue a armação de uma casa, acima dos frecháes. — « E ao longo da sala em direito das primeiras grades estauam altos pendurados no ar per poles que vinham de cima do **madeyramento** trinta castiçaes muito grandes, e muyto bem feitos em cruz, e dourados, e em cada um estavam quatro tochas, e debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por não pingarem sobre a gente. De maneira que durando as festas na sala sempre no ar ardiam cento e vite tochas alem das com que os pajes serviam, que eram cento, afora os brandoens que estavam polas mesas, e na copeira, que eram muytos e serião por todos perto de trezentas tochas e brandões acesas, que ficaua a sala tão clara como

se fosse de dia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. Pedro**, cap. 118.

MADEIRAR, *v. a.* (Do lat. *materiare*). Pôr a armação de madeira, acima dos frechaes.

—Por extensão. Assentar toda a madeira, como, barrotar, vigar, solhar, cobrir um edificio de madeira, etc.

MADEIRO, *s. m.* (De **madeira**). Tronco comprido e tôsco, de arvore; cêpo, lenho.

> Lá na leal cidade, donde teve
> Origem (como é fama) o nome eterno
> De Portugal, armar *madeiro* leve
> Manda o que tem o leme do governo.
>
> CAM., LUS., c. VI, est. 52.

> Conceito digno foi do ramo claro
> Do venturoso Rei, que arou primeiro
> O mar, por ir deitar de ninho caro
> O morador de Abyla derradeiro.
> Este, por sua industria e engenho ráro,
> N'um *madeiro* ajuntando outro *madeiro*,
> Descobrir pôde a parte, que faz clara
> De Argos, da Hydra a luz, da Lebre e da Ara.
>
> OBR. CIT., cant. VIII, est. 71.

> —«Que tornará a vez septima, cantava,
> Pelejar com o invicto e forte Luso
> A quem nenhum trabalho pesa, e agrava,
> Mas com tudo este só o fará confuso:
> Trará para a batalha horrenda e brava
> Machinas de *madeiros* fóra de uso,
> Para lhe abalroar as caravelas;
> Que ate li vão lhe fôra comettel-as.
>
> CAM., LUS., cant. X, est. 18.

> Era tão grande o pêzo do *madeiro*,
> Que só para abalar-se nada abasta;
> Mas o nuncio de Christo verdadeiro
> Menos trabalho em tal negocio gasta:
> Ata o cordão, que traz, por derradeiro
> No tronco, e facilmente o leva e arrasta
> Para onde faça hum sumptuoso templo,
> Que ficasse aos futuros por exemplo.
>
> OBR. CIT., cant. X, est. 111.

—O madeiro *da cruz*. Aquelle em que Jesus Christo foi crucificado.

> Ó Monarcha feliz! O Omnipotente
> Tantos bens para vós já tem guardado!
> Abrem-se as portas do escondido Oriente,
> Nunca tão grande premio aos Reis foi dado!
> Já barreiras não guarda o mar fervente,
> Já para trás não torna o Nauta ousado,
> E já da Cruz o triunfal *madeiro*
> Do Glóbo chega ao termo derradeiro!
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 57.

—Figuradamente. Homem de páo, estupido.

MADEIXA, *s. f.* (Do Lat. *mataxa*). Negalho, quasi meada. **Madeixa** de seda.

—Figuradamente. Cabello, por **madeixa** de cabellos, trança.

> Sôlta a *madeixa* ondea ao vento dada,
> Tão negra como os Ebanos lustrosos,
> A vista incerta, languida, e turvada,
> Quaes no Céo vêmos astros nebulosos:
> Pálida a tez da face delicada,
> Sem viva côr os labios graciosos;
> No frio, eburneo seio as mãos se cruzão
> Ao moto usado os membros se recuzão.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 66.

MADEIXINHA, dimin. de **Madeixa**.

MADEMOASELLA, ou **MADEMOISELLE**, *s. f.* Do Francez *mademoiselle*. Tratamento que se dá ás meninas solteiras: usa-se delle, fallando das pessoas a quem elle pertence, sendo Francezas, e antepõe-se ao seu nome: Mademoasella de...

MADIDO, A, *adj.* Do Lat. *madidus*. Termo poetico. Orvalhado, humido, relentado, embebido em liquido.

> Pelos seios da Aurora, e Sol nascente
> Luso Pendão tremula, e se desprega,
> E, já senhor do *mádido* Tridente,
> Pelo Oceano austral rompe, e navega:
> No Mundo novo se fará patente,
> Que sem sangue, e sem armas se m'entrega,
> E delle escolherei porção tão vasta,
> Que a formar alto Imperio elle só basta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 74.

MADIM, *s. m.* Moeda da Turquia Asiatica, cujo valor é de doze reis.

MADONA, *s. f.* Do Italiano *Madonna* de **ma**, minha, e **donna**, dama). Madama, senhora.

—Particularmente: a Virgem Maria. Emprega-se sobretudo fallando de pintura. Uma madona de Raphael.

MADORNA, e **MADORRA**, Vid. **Modorra**.

MADRAÇAL, *s. m.* Casa d'eschola.

—«Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro e entam pelo mesmo Raix xarafo consentio na conjuraçam, o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mes de Novembro destanno de Mil quinhentos vinte e hum de noite em alguns nauios nossos que estauam no porto, e nas casas em que os Portuguezes morauam pela Cidade, e nalfandega, e no espital, e **madraçal** em que se defenderam alguns que se alli acolheram, porque as outras casas em que morauam assi Portuguezes, quomo Christãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todolos que nellas acharaõ, de maneira que naquella noite mataram dos Portuguezes mais de sesenta entre os quais foi o ouuidor que morreo afogado do fumo do **madraçal**, a que os mouros poseram fogo, & assi ao spital: esta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia Coutinho, mas assi hum como o outro se descuidaraõ tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam somente nam proueraõ nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella naõ auia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, & os baluartes estavam de calidade que se naõ poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia, assi que durando esta revolta per toda ha noite, em amanhecendo mandou, dom Garcia, Emanuel velho que com outros portuguezes se acolhera a fortaleza, & com elle outra mais gente, em que entrauam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz Nuno de castro, Diogo foriaz, Vicente dias, & Gonçalo vieira, ha salvar hos que ainda fossem viuos na cidade, os quaes em chegando ao **madraçal**, acharam hum bom quinhaõ de mouros que fezeram fogir, & saluaraõ alguns dos nossos, & Christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse huma graõ companhia dos mesmos mouros tomarlhes o caminho per que auiaõ de tornar pera ha fortaleza, com que teueram huma brava peleja, em que mataram muitos delles, & hos nossos que seriam até quarenta foram todos feridos, & assi se recolhereõ, no qual dia despachou, dom Garcia Coutinho Ioam de meira com recado ao Gouernador do que passava, & se começou fazer prestes pera ho cerco que esperaua, & por nam hauer madeira pera hos repairos mandou desfazer huma nao, que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portuguezes, de que hum foi Vasco Vieira, que era hum muito esforçado cavalleiro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 4, pag. 625 e 626.

MADRAÇAL, *s. m.* Termo da Asia. Estáo, paços ou casas d'hospedagem, d'aposentadoria.

MADRAÇARIA, *s. f.* Vida de madraço.

MADRACEADOR, A, *adj. e subst.* Que madraceia, que se entrega á madraçaria; madraço.

MADRACEAR, *v. n.* Mandrear; levar vida de madraço, passar o tempo na madraçaria.

MADRACEIRÃO, *s. m. e adj.* Termo popular, augmentativo de **Madraço**.

MADRACEIRONA, *f.* de **Madraceirão**.

MADRAÇO, A, *adj.* (Do Arabe *madraça*, eschola). Que não estuda, que perde o tempo na eschola. E' um alumno muito **madraço**.

—Que não cuida nas suas obrigações, no comprimento dos seus deveres; desleixado inerte.

—Substantivamente. É um **madraço**.

MADRAFÁN, *s. m.* Moeda que vale 2 larins de prata, usada em Cambaya.

MADRAFAXÁO, *s. m.* Moeda da Asia.

MADRASTA, *s. f.* (Do baixo latim *matrasta*). Mulher que casa com viuvo, que tem filhos; é a respeito d'estes filhos que se diz madrasta.

> —Ó Hipolyto casto, que de geito
> De Phedra tua *madrasta* foste amado,
> Que não sabía ter nenhum respeito;
> —Em mi vingou Amor teu casto peito;
> Mas está deste aggravo tão vingado,
> Que se arrepende já do que teem feito.
>
> CAMÕES, SONETOS, n.º 211

—Algumas **madrastas** são consideradas como severas, duras e iniquas para com os enteados, e por isso se diz **madrasta** o nome lhe basta.

—*Odio de* **madrasta**.

—Figuradamente.

Mas a qual *creatura* será fea
A habitação, aonde foi nascida!
Por mais grandeza em que se passe a vida,
Sempre em fim he *madrasta* a terra alhea:

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Assim Cook os vio já, quando a escondida
Terra, onde he só *madrasta* a Natureza
Buscava pertinaz, repouso, e vida
Sacrificando á gloria, ou á avareza:
O mar revolto, a esfera obscurecida
Via, e do eterno túmulo a tristeza:
A' mesma morte armada elle resiste,
E cégo vezes tres no empenho insiste.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 7, est. 29.

—ADAG.: Quem na casa da mãe não atura, na da **madrasta** não espere ventura.

1) **MADRE**, *s. f.* (Do latim *matrix*). Orgão destinado, no apparelho gerador da mulher, e no das femeas dos animaes, viviparos, a conter o producto da concepção; desde a fecundação até á nascença. Vid. **Utero**.

—*Mal de* **madre**. Hysteria, affecção hystérica.

—**Madre** *de metaes*. A matriz, o logar onde se acham formados os metaes, as pedras preciosas, etc., a terra, e mais corpos heterogeneos com que se acham em mistura: *Fundir a* **madre**, proceder á depuração do metal.

—**Madre** *do rio*. O leito comprehendido entre as margens, que ás vezes fica descoberto.—«Alguns pequenos rios que vertem para este mar Roxo, por a terra das serranias donde elles nascem, té as prayas ser mui esteril, & hum pouco solta com pedregulho; primeiro que entrem no mar, se sumem per baixo no verão: donde os nauegantes quando vão ao longo desta costa, conhecem já as **madres** dos taes rios, que no inuerno são poderosos, & cauando na area, & pedregulho, achão a agua do rio que corre furtada per baixo.» Barros **Dec.** 2, livr. 8, cap. 1.

—*Sair da* **madre** (o rio), trasbordar.

—Figuradamente. Ser excessivo, sair dos limites da razão, cair em algum excesso.

—Termo nautico. Páo que atravessa a escotilha, com seu encaixe para assentar nos quarteis d'ella.

—Dá-se tambem o nome de **madres** aos páos que, nas pontes de madeira, formam o assento para as esteiras, e assentam nas asnas ao longo da ponte.

—O cravo da India que, tendo ficado na arvore de uma safra para outra, se tornou por isso mais grosso.

2) **MADRE**, *s. f.* (A mesma palavra que a anterior). Termo antigo. Mãe.

—**Madre** *antiga*. A terra de que o homem foi formado.

—*A* **madre** *abbadêssa*. Titulo que se dá á superiora de certas communidades religiosas.

—*A* **madre** *de Deus*, a Mãe de Deus. Hoje só se usa como nome d'um convento.

FÉ. Significa a *Madre* de Deus:
Esta sarça he ella só;
E a escada que vio Jacob,
Que subiu aos altos ceos,
Tambem era de seu voo.
PRUD. Deve de ser por rezão
De todas perfeições cheia
Toda, quemquer que ella he.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—*A santa* **Madre** *Egreja*, a Egreja *Mãe*.

Fé he amar a Deos, por elle,
Quanto se póde amar,
Por ser elle singular,
Não por interesse d'elle:
E se mais quereis saber,
Crer na *Madre* Igreja sancta,
E cantar o que ella canta,
E querer o que ella quer.

IDEM, AUTO DA FÉ.

—«Se tornou sobre si, logo antes não andaua em si. Sabes que cousa he quarta feira de cinza, he o dia em que a igreja nossa **madre** mete na mão a cada hum de nos a chaue da consideraçam de quem somos, & auemos de ser, dizendo. Lembrate homem que es cinza, & nella te has de tornar. Como se dissera: Desfecha a porta de ti mesmo, entra em ti, & verás que es, verás hua casa de taypa, & a taypa de cinza, & dentro nella tudo cinza: em fim verás hu edificio de cinza fraco quebradizo, que em breue ha de cair, & desfazerse em cinza. Apartemte de ti descuidos, tornemte sobre ti lembrãças, lebremte que es cinza & em cinza te has de conuerter.» Heitor Pinto, **Dial. da Lembrança da Morte**, cap. 4.

—Em poesia.

Esta he a verdade, Rei: que não faria
Por tão incerto bem, tão fraco prémio,
Qual, não sendo isto assi, sperar, podia,
Tão longo, tão fingido e vão proemio:
Mas antes descansar me deixaria
No nunca descansar e fero gremio
Da *madre* Tethys, qual pirata inico,
Dos trabalhos alheios feito rico.

CAMÕES, LUS., cant. 8. est. 74.

MADREPÉROLA, *s. f.* (De **madre**, mãe, e **perola**). Concha grande em que se criam as perolas; a parte interior da mesma concha, onde a côr de pérola é mais pronunciada.

† **MADREPHYLLAS**, *s. f. plur.* (De **madré**, por madrépora, e grego *phyllon*, folha). Termo d'Historia Natural. Familia de madréporas cujas cellulas são guarnecidas de laminas.

MADREPIA, Vid. **Piamater**.

MADRÉPORA, *s. f.* (Do italiano *madrepora*, de **madre**, mãe; e **pora**, póra). Familia de pólypos em que o grande eixo do polypeiro tem no seu interior um canal, que communica com os cellulas por meio de canaes lateraes.

Dá-se geralmente o nome de **madrepora** a todos os polypeiros pedregosos, muito abundantes nos mares intertropicaes. São, segundo se julga, o producto da secreação calcárea operada por polypos gelatinosos.

E' ao rapidissimo crescimento das **madréporas** que se deve a formação dos recifes que abundam no mar do Sul, no mar das Indias, no mar Vermelho. Accumuladas em massas consideraveis em certos logares, são ellas que constituem camadas inteiras de pedras calcáreas e servem de base á maior parte das ilhas d'estes paizes.

—Alguns Zoologistas restringem o nome de **madrépora** a um genero de polypeiros fixos, ramosos cuja superficie é guarnecida de cellulas salientes com intersticios porosos. As suas cellulas são espalhadas, distinctas, tubulosas, com estrellas quasi nullas, e apresentam 12 laminas muito estreitas no interior. Polypos aggregados providos de doze tentaculos, pelo menos, os quaes cobrem a substancia calcarea, que lhes é segregada para o seu interior. Contam-se nove especies n'este genero; entre ellas a **madrépora** *palmada*, a *poliicifera*, a *prolifera*, etc.

† **MADREPORICO**, **A**, *adj.* Que é relativo ás madréporas. Polypo **madrepórico**.

—Composto de madréporas. Recifes **madreporicos**.

† **MADREPORÍFERO**, **A**, *adj.* (De **madrépora**, e do Lat. *ferre*, levar). Que produz madréporas.

† **MADREPORIFORME**, *adj. dos 2 gen.* (De **madrépora**, e **forma**). Que tem a forma, a apparencia d'uma **madrépora**.

† **MADREPORITE**, *s. f.* Madrépora fossil.

—Variedade de carbonato calcáreo.

MADRESILVA, *s. f.* Nome vulgar com que se designa o genero typo da familia das caprifoliaceas, contendo plantas trepadeiras, sarmentosas, com folhas simples e oppostas, e muito notaveis pelo aroma suave de suas flores. Entre as especies principaes nota-se a **madresilva** dos jardins *(Lonicera caprifolium)*, que forma na primavera, o ornamento dos nossos pequenos bosques; os seus ramos compridos e flexiveis, amoldam-se a todas as formas que se lhes quer dar.

—**Madresilva** *das florestas*, ou do norte. *(Lonicera periclymenum)*, muito semilhante á precedente: as suas flores, de cor branca amarellada, um pouco vermelhas por fóra, são reunidas em grupos ou cimos terminaes: espalham um cheiro agradavel e florescem no principio do estio. Esta especie é muito commum nos bosques e florestas: a sua raiz fornece uma cor azul celeste, e os ramos novos podem tambem servir na tincturaria.

—São tambem muito notaveis as **madresilvas** dos Alpes, dos Pyreneos, da Tartaria, etc.

MADRIA, *s. f.* *Mar de* **madria**. Diz-se do mar que levanta muitas ondas, que faz carneiradas quando está picado.

—Figuradamente. Carneirada no mar.

MADRIGAL, *s. m.* (Do Italiano *madrigale*). Antigo termo de musica. Peça composta para as vozes sem acompanhamento,

que foi muito usada desde o começo do seculo XVI, e que só perdeu de moda depois do triumpho da musica dramatica.

—Por transformação do **madrigal** da musica, poema lyrico, que consta de um pequeno numero de versos, exprimindo um pensamento engenhoso e galante. O assumpto do madrigal é quasi sempre amoroso.

† **MADRIGALESCO, A,** *adj.* Que pertence ao madrigal. Estylo **madrigalesco**; diz-se da musica, da poesia.

MADRIGAZ, *s. m.* Homem feio, descorado, magro, macillento. Por analogia ás traças dos pintores, antes de serem coloridas.

MADRIGUEIRAS, *s. f. plur.* (Do latim *mandra,* curral de gado; toca de animaes, etc.) Covas aonde se alojam os coelhos.

—Tocas aonde se acolhe o peixe.

MADRILHEIRA. Vid **Madrigueira.**

MADRINHA, *s. f.* (Do lat. *matrina,* derivado de *mater,* mãe, segunda mãe). A mulher que assiste ao baptisado como testemunha d'aquelle acto; a que assiste aos noivos, á chrisma, etc.

—Figuradamente. Protectora.

MADRONHEIRO, MADRONHO. Vid. **Medronheiro** e **Medronho.**

MADRUGADA, *s. f.* O tempo que precede ao amanhecer, proximo a ser dia, comprehendendo a alva e aurora.

—Fazer **madrugada**, acordar ante-manhã, para tratar d'alguma cousa.

—Erguer-se de **madrugada**, levantar-se muito cêdo, antes de amanhecer.—«E em certas paragens como estas se acham alarves, grandissimos ladrões, que vivem de saltear as Cafilas. Ao derredor destes charcos se criam alguns cardos bravos de que as camelas comiam. Antonio Tenreyro foi commettido duas vezes das alimarias, de que Deos, e a ligeireza das camelas o livráram. E huma **madrugada** fugindo á redea solta de dous leões, corrêram daquella feita duas leguas, ficando a camela de Antonio Tenreyro manca de hum pé dum estrepe que se lhe metteo, e foi-lhe forçado deter-se, descer-se, e tirar-lho, e curallo como poude, e desta feita esteve tres dias sem caminhar, e no cabo delles tornáram á sua jornada, padecendo grandes fómes, sedes e medos; e a cada oito dias achavam aquellas partes seccas, em que se refaziam de agua ainda que roim, e em cada huma dellas se detinham hum dia, por dar folga ás camelas.» Diogo de Couto, **Dec. 4,** livr. 5, cap. 7.—«Esta carta foy dada a ElRey que a leu, e dissimulou, mas não respondeo mais ao Pero Fernandes. E certo que quanto a nós, a carta era sua, porque era um homem solto, e falador, e dizia tudo, pelo que era odiado dos soldados: porque pousava no terreiro da fortaleza e todas as **madrugadas** se sobia a hum eirado alto que tinha, e como Mouro em cima do Alcoraõ brádava taõ alto, que o ouviaõ por toda a fortaleza, chamando aos officiaes ao trabalho, e muitas vezes chamava por alguns soldados conhecidos, nomeando-os, foaõ sahi de casa de vossa amiga foãa, e vós foaõ da vossa tal, e assim hia dizendo huma ladainha do que elle queria.» Idem, **Dec. 6,** livr. 4, cap. 5.—«O Governador se foy pôr em Agaçaim pera dar ordem áquella guerra, donde despedio o Capitaõ que se poz da outra banda, e foy entrando pelas terras até a Villa de Margaõ sem achar quem lhe resistisse. Alli por espias que trazia soube estarem os imigos nas aldeas de Cocoly, e que seriaõ quatro mil, com o que poz a sua gente em ordem, e passou a ribeira à outra banda, e foy um dia de **madrugada** marchando pera onde elles estavaõ levando diante alguns cavallos ligeiros em que hiaõ descobrindo o campo.» Idem, **ibidem,** cap. 9.—«Com isto se foy o Governador pôr em Benestarim donde começáraõ a passar as bandeiras: e como estiveraõ da outra banda dormiraõ alli aquella noite. Ao outro dia de **madrugada** passou o Governador, e começou logo a marchar pera Pondà. E chegando a huma ribeira que està a meyo caminho, achàraõ da outra banda huma companhia de dous mil homens que os esperavaõ pera lhes defenderem a passagem.» Idem, **ibidem,** livr. 5, cap. 4.—«D. Payo pela que tinha aceitou tudo detendo-se alli aquelle dia, e ao outro tornou a continuar seu caminho, e foraõ tomar o porto de Berrumá antes de Adém, donde partiraõ à mea noite, e foraõ tomar de **madrugada** a bahia daquella Cidade aonde surgiraõ.» Idem, **ibidem,** livr. 6, cap. 10.—«Emfim, a pena trabalhosa do caminho, que me atalhava ao somno, veio na **madrugada** a grangear-m'o. Acordei com mais pes sobre mim que os caes de Povos achei que estavamos na altura do porto, aonde, saltando em terra, tomamos relação dos alforges que vinham algum tanto acalcanhados.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas ineditas,** pag. 26.

CENTURIO

Não quereis ouvir?

LEVI

Ouvimos, *contae:*
Ha de ser hum sonho, que vio hum espanto:
Huma adivinhação, hum *conto*, hum chanto,
Huma patranha. Contae, acabae.
Sonhastes esta *madrugada,*
Estando dormindo... Eu vos lembrarei.

CENTURIO

Ficae-vos *embora,* já não contarei.

GIL VICENTE, AUTO DA RESURREIÇÃO.

—«E sabendo que em Marabia (que he hum rio do Reyno de Cananor) estavam recolhidos quatorze navios de Calecut, dando rebate a Simão de Mello, (que da **madrugada** entrou áquelle rio) poz fogo a todos, por se não embaraçar em os tirar, tendo huma muita arrezoada briga com os da terra, que acudíram aos defender, (por estarem a mór parte delles abicados em terra), em que os nossos faltáram pera os queimarem á sua vontade; e depois de feitos em cinzas, se embarcáram a seu salvo, e se foram pera o Governador que chegou a Goa, e mandou ordenar huma Armada grande, em que mandou Antonio de Miranda pera o Malavar, de cujos Capitães não achámos nomes, sómente Christovão de Mello que hia em huma galé, e Francisco de Mello em huma galeota; e do que lhes aconteceo, adiante daremos razão». Diogo do Couto, **Dec.** 4, liv. 5, cap. 4.

Dona Dóninha em cérta *madrugada*
Se appossou mui matreira
Do Palacio d'um Láparo: (acto facil!)
Que estava ausente o dôno.
Lá seus Penates trouxe em cérto dia,
Em que elle a Auróra fôra
Cortejar entre o Orvalho, e entre o Tomilho.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3.º, n.º 15.

Qual a fresca bonina, que florece
Da mão da Natureza cultivada,
Assim de Olaia a formosura cresce.
Não he tão bella a luz da *madrugada,*
Como Olaia gentil, quando apparece
Lá de longe a meus olhos destoucada.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—«A aurora rompeu meiga e serena, como nos dias em que vinha trazer as alvoradas alegres ás malhadas dos pastores que, colmodas, amarelejavam outr'ora pelas margens relvosas de Chryssus, em vez das tendas de guerra que alli alvejavam agora com os primeiros resplendores da **madrugada**». A. Herculano, **Eurico,** cap. 11.

—Figuradamente: Precocidade; antecipação de que só mais tarde deveria ter logar.

MADRUGADOR, A, *adj.* (De **madruga,** thema de **madrugar,** com o suffixo «**dor**»). Que accorda de madrugada, que se levanta muito cedo, ao amanhecer.

—Substantivamente. Um **madrugadôr.**

—Figuradamente. Que se previne a tempo em tomar logar n'um espectaculo, n'uma festa, torneio, justas, etc.

MADRUGAR, *v. n.* Accordar mui cedo de somno da noite, levantar-se de dormir pela manhã cedo, á madrugada.

—Figuradamente. Fazer alguma cousa ou apparecer em alguma parte antes do tempo proprio, da occasião precisa; ser dos primeiros a apparecer em certo logar, antecipar-se.

—ADAG.: **Madruga,** e verás, trabalha, e terás.—Tarde **madruguei,** mas bem arrecadei.—Mais póde Deos ajudar, que velar, e **madrugar.**—Nem por muito **madrugar,** amanhece mais cedo.—Mais val quem Deos ajuda, que quem muito **madruga.**—Homem que **madruga,** de algo tem cura.—Por muito **madrugar** não amanhece mais asinha.

MADURAÇÃO, *s. f.* (Do Lat. *maturatione*). Termo de Botanica. Successão e encadeamento de phases diversas pelas quaes passa o fructo, que começa logo depois da fecundação. O calor, a luz e a humidade são as causas que mais activam a **maduração**, a qual tambem pode ser favorecida por meios artificiaes.

— Termo de Cirurgia. Progresso d'um abcesso para a suppuração.

MADURAMENTE, *adv.* (De **maduro**, com o suffixo « **mente** »). No tempo proprio.

— Figuradamente. Com madureza, com profunda reflexão: com muito cuidado.

— « Ninguem ama a brandura mais do que eu; mas tambem considero que é mister acudir aos mesquinhos, que, roubados e opprimidos, erguem as mãos para o seu principe. E' negocio para **maduramente** se pesar: porque os adversarios são duros. E' tarde hoje. Pensarei d'espaço e com friesa. Imparcialidade sobre tudo! Nem amor, nem odio. E' a minha regra. A'manhan, ámanhan. Tudo repousa já. São horas de vos recolherdes, e eu vou retirar-me ». A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

MADURAR. Vid. **Amadurar**.

— Adag. — Agosto **madura**, e Setembro vindima.

MADURECER. Vid. **Amadurecer**.

— « Siso he hum relogio por onde se regem as potencias; elle deixa **madurecer** e degerir a seu tempo as cousas; quando o veem desposto pera obrarem, fazem o que devem os sesudos, e castigam-se á custa alhea ». D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 61 (ed. 1872).

MADUREIRO, *s. m.* Logar onde se costumam pôr os fructos para attingirem o seu perfeito gráo de madureza. *Pôr a fructa de* **madureiro**, pôl-a no fructeiro.

MADUREZ. Vid. **Madureza**.

MADUREZA, *s. f.* (De **maduro**, com o suffixo « **eza** »). Estado, qualidade do que é maduro; estado de perfeição dos fructos para poderem servir d'alimentos.

— O desenvolvimento completo das madeiras para serem utilisadas na construcção.

— Figuradamente: Prudencia, circumspecção, gravidade. **Madureza** dos velhos, do juizo, de entendimento.

— Exame de **madureza**. Termo escholar. Recopilação de provas sobre materiaes já estudadas e provadas por exames especiaes.

MADURO, A, *adj.* (Do Lat. *maturus*). Que chegou ao seu estado de madureza, sazonado. Fructas **maduras**. — *Centeio, cevada, trigo* **maduro**; em estado de se poder segar, cortar.

Vive muito mais segura
pois está desenganada,
nam deixa de ser honrada
quem nam tenha formosura:
a frol que tam pouco dura
nam auctorisa a pessoa,
que a fruyta pera ser boa
ha se de colher *madura*.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 78 (ed. 1872).

Porque vai-se-me ás figueiras,
E come verde e *maduro*;
E quantas uvas penduro
Jeita nas gorgomileiras:
Parece negro monturo.
Vai-se-m'as ameixeiras,
Antes que sejam *maduras*;
Elle quebra as cereijeiras.
Elle vendima as parreiras,
E não sei que faz das uvas.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Figuradamente: *Juizo* **maduro**, grave, cordato.

— *Deliberação, conselho* **maduro**; sisudo, reflectido, bem pensado.

Este rio he muito escuro
Não tendes vao nem maneira:
Entrae em barco seguro,
Havei conselho *maduro*,
Não entreis em má bateira;
Que na viagem primeira,
Quantos vistes embarcados
Todos foram alagados:
No mais fundo da ribeira
São penados.

GIL VIC., AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— *Homem* **maduro**. Avançado na idade, ancião.

— *Homem de* **maduro** *entendimento*. Sabio, prudente.

— *Dias* **maduros**. Cheios, para a morte.

Mas depois que a dura Atropos cortou
Os fios de seus dias já *maduros*,
Ficou-lhe o filho pouco obediente,
Quarto Afonso, mas forte e excellente.

CAM., LUS., cant. III, est. 98.

— Adag. — Quem come as duras, coma as **maduras**. — Entre duas verdes uma **madura**. — Vae ás duras e eu ás **maduras**.

† **MESTRAL**, *s. m.* (Do italiano *maestral*), Vento do noroeste no Mediterraneo.

MAESTRALIZAR, *v. n.* (De *maestral.*) Termo de nautica. Declinar a agulha de marcar do norte para o oeste ou poente.

MÃE. Vid. **Mãi**. — « Acabada a missa, foi feito christão pelo mesmo arcebispo, teve por padrinhos o imperador e dom Duardos e ambas as imperatrizes **mãe** e filha, de Grecia e de Alemanha: pera mais honra sua foi o primeiro, a que se deu a ordem de matrimonio. » Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 152. — « Teve d'Albazar uma filha, a que seu pae pos nome Alchidiana, que foi o propio de sua **mãe**, e por morte delle ficou prenhe de um filho, que Targiana quiz que se chamasse Albayzar, por memoria de quem o gerara, que depois foi mui grão principe e succedeo no estado turco seu avô, e foi soldão de Babilonia. » Idem, **ibidem**, cap. 170. — « Se vos parecer que a fraqueza humana tem por natural engrandecer-se com algum estado ou superioridade e o imperador Primalião ou seu filho Florendos não tiverem cura em suas feridas e nosso senhor se houve por servido delles e o imperio ficar ao principe Primalião, filho de Florendos, que daqui partio com sua **mãe** de idade de quatro mezes, não deis a governança a ninguem em vida: concedei-a por tempo certo, elegendo outro no fim do proprio tempo, ou aquelle, que d'antes, o era, se virdes que polas obras, que fez, o merece. » Idem, **ibidem**, cap. 171. — « De Almourol e Cardiga nasceo o segundo Almourol, a quem sua **mãe** poz este nome pola affeição, que tinha a seu pai, e o filho nascer depois de sua morto. » Idem, **ibidem**, cap. 172. — « Joanes de Esbrec affirma, que depois que Palmeirim e Polinarda se sahiram da Ilha e tornaram para Inglaterra com seu pai e **mãe**, houveram uma filha, que chamavam Flerida. Jaymes de Biut e Anrico Frusto confessam, que o segundo D. Duardos, que ficou na Ilha: parece que nisto Joanes Esbrec seja o mais certo, porque em tudo se lhe dá mais authoridade. » Idem, **ibidem**.

Mas ja o ceo inquieto revolvendo,
As gentes incitava a seu trabalho:
E ja a *mãe* de Memnon, a luz trazendo,
Ao somno longo punha certo atalho:
Hião-se as sombras lentas desfazendo
Sobre as flores da terra em frio orvalho,
Quando o Rei Melindano se embarcava
A ver a frota que no mar estava.

CAMÕES, LUS., c. 2, est. 92.

Mas o principe Affonso (que dest'arte
Se chamava, do avô tomando o nome)
Vendo-se em suas terras não ter parte,
Que a *mãe* com seu marido as manda e come;
Fervendo-lhe no peito o duro Marte,
Imagina comsigo como as tome:
Revolvidas as cousas no conceito,
Ao proposito firme segue o effeito.

IDEM, IBIDEM, c. 3, 30.

De Guimarães o campo se tingia
Co'o sangue proprio da intestina guerra,
Onde a *mãe*, que tão pouco o parecia,
A seu filho negava o amor e a terra.
Com elle posta em campo ja se via;
E não vê a soberba o muito que erra
Contra Deos, contra o maternal amor;
Mas nella o sensual era maior.

IDEM, IBIDEM, c. 3, 31.

Se ja nas brutas feras, cuja mente
Natura fez cruel de nascimento;
E nas aves agrestes, que somente
Nas rapinas aerias tem o intento,
Com pequenas crianças vio a gente
Terem tão piedoso sentimento,
Como co'a *mãe* de Nino ja mostrárão,
E co'os irmãos que Roma edificárão;

IDEM, IBIDEM, c. 3, 126.

Estavão pelos muros temerosas,
E de hum alegre medo quasi frias,
Rezando as *mães*, irmãas, damas, e esposas,
Prometendo jejuns e romarias.
Ja chegão as esquadras bellicosas
Defronte das imigas companhias,
Que com grita grandissima os recebem;
E todas grande duvida concebem.

IDEM, IBIDEM, c. 4, 26.

Cortando vão as naos a larga via
Do mar ingente para a patria amada,

Desejando prover-se de agua fria
Para a grande viagem prolongada:
Quando juntas, com subita alegria,
Houverão vista da ilha namorada;
Rompendo pelo ceo a *mãe* formosa
De Memnonio, suave e deleitosa.

IDEM, IBIDEM, c. 9, 51.

Que eu á *Mãe* bem comparo de Telêmaco.
Informados, por certo estáes de Eudóro
De quanto, em pró de minha Filha, em selvas
Transviada, por Faunos, prefizéra.
Mostrái-m'o: e que eu o abrace, como a Filho.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Có a *Mãe* se encóbre; e o que prefez, é occulto.

IDEM, IBIDEM.

Oh quam ditosa *Mãe* Helena augusta,
Que, no seio nasceu da Lei de Christo!
E, á qual, como Constancio, o Filho pende.

IDEM, IBIDEM, liv. 4.

—« O que n'ella me affeiçoa, é seu silencio, sua modestia, seu retiro, seu assiduo trabalho, sua habilidade no tecido, no bordado; o bem que estuda o meneio de toda a casa de seu pae, de que sua **mãe** é fallecida; o muito que despreza os vaõs enfeites; o esquecimento, ou ainda a ignorancia, em que está de sua formosura.» Francisco Manuel do Nascimento, **Telemaco**, livr. 22.—« Que queres que faça? Renunciarei ao pae, á **mãe**, e á patria que, vida mais que elles, me deve ser cara. Já que para rei nasci, não me está fadada vida branda e tranquilla, nem seguir muitas inclinações.» Idem, **ibidem**, livr. 23.

MAES, Vid. Mais.

—« Peró como todolos capitaes erão contra o parecer de Affonso d'Alboquerque neste rompimento, estes que mandou forão de tão má vontade em seu peito, que naquelle cometimento **maes** enxotarão os Mouros, que lhe fazer outro danno: sômente por comprimento trouxerão dous Mouros velhos, que **maes** forão trazidos ás costas por sua muita velhice, do que elles vierão por seu pé». Barros **Dec.** 2, liv. 2, cap. 5.—« A qual andaua **maes** pera se ir ao fundo, que espancar o mar, & se os capitães quiseram saluar a pimenta que nella hia pera Portugal baldeãdoa em a nao que Antonio de Saldanha trouxe, tambem elles querião saluar suas vidas, & **maes** que não tinhão braços pera andar todo dia remando nos batéis, & dar á bõba de contino por se a nao não ir ao fundo, & sobr'isso as armas ás costas, & **maes** padecer fome & sede». Idem, **ibidem**.—« E a ordem em que elle dom Lourenço os quiz esperar, foi que as galés esteuessem como estauão cõ proiz em terra, & logo junto dellas os nauios pequenos, & **maes** ao mar a sua nao, & a meyo rio a de Pero Barreto, tão largo delle, que per entre ambos podesse passar a frota que vinha, se quisesse tomar o pouso ante a cidade». Idem, **ibidem**, cap. 7.—« E a ordem que dom Lourenço deu pera cometerem estes imigos, foi que elle auia de aferrar a nao de Mir Hocem, & Pero Barreto a outra junto della, & Gonçalo Pereira, Antonio Lobo capitães dos nauios redondos as seguintes: & Pero Cam, Francisco d'Anhaya, & Duarte de Mello capitães das carauellas latinas andassem de fóra acodindo á mayor pressa & onde **maes** necessario fosse, & Diogo Pirez cõ a galê grande & Payo de Sousa cõ a pequena fossem dæmandar as dos imigos coseitas em terra, que estauão acima delles: & trabalhassem por ás tomar per huma ilharga pera que entrando huma, ambos fossem enxorando as outras». Idem, **ibidem**.—« O numero das suas velas cõ que entrou com esta pompa, era quatro naos, hum galeão, seis galés, & outra **maes** pequena sem appellação, em que vinha o Mouro Maymame Marcar que fora nella com embaixada a Soltão sobre esta armada, como atras fica». Idem, **ibidem**.—« E porque em algumas das naos, em cuja guarda elle ia, ião ordenadas pera a cidade Chaul, & elle tê ali leuaua determinado correr á costa, porque o **maes** pera cima era ja do Reyno de Cambaya: entrou no rio de Chaul com ellas; & na viagem que fez te ali quasi de caminho sem fazer demora por razão d'estas naos que leuaua em guarda, tomou algumas velas de mouros que sahião dos portos de toda aquella costa». Idem, **ibidem**.—« Esta cidade Chaul onde dom Lourenço chegou, está situada dentro per hum rio de bom porto pouco **maes** de duas leguoas da barra, em pouoação & grossura de trato huma das principaes daquella costa: de que era senhor o Nizamaluco hum dos doze capitães do Reyno Decan, a que nós corruptamente chamamos Daquuem, de que ao diante faremos particular relação». Idem, **ibidem**.—« Melique Az quando se vio naquella primeira chegada assi recebido, & que Mir Hocem não o viera receber, & estaua **maes** como homem cercado, que pera poder ajudar: tomou hum pouso que ficaua a baixo donde os nossos partirão quando forão demãdar Mir Hocem: com fundamento que de noite se iria para elle, como fez pela outra banda da terra temendo os nossos nauios». Idem, **ibidem**, cap. 8.—« Cá por ella estar fóra dos Macareos da enseada de Cambaya, com os quaes se perdem muitas naos por serem tão grandes que as ceçobrão, tanto que esta cidade Dio foi pouoada, o que as outras tinhão de proueito por ser de **maes** segura navegação, chamou pera si: da qual cousa começou Melique Az ser mui inuejado, & tinha ante elRey grandes competidores, principalmente hum Melique Gupi senhor da cidade Baróche, que he dentro na enseada de Cambaya, por ter perdido todo o seu trato por razão de Dio». Idem, **ibidem**, cap. 9.—« Porque isto temos visto no discurso desta conquista de Asia, que cadahum dos que a gouernão, quer acabar o que começa, & poucos dão fim a obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muita importancia, & em seu lugar succederão grandes incõuenientes, & que quando alguns se soldarão foi á custa de vidas de homens, & da fazenda d'elRei, como se não fosse **maes** glorioso dar bom fim a hum honrado negocio, que principialo, pois sabemos que o fim & não o principio he o que aproua, ou reproua todalas cousas». Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 1.—« Partida esta armada, começou o Viso-Rey despachar as naos da carreira, & como duas erão carregadas, faziaas partir na ordenança que vinhão, somente Iorge de Mello Pereira a rogo delle Viso-Rey ficou com a sua nao Bellem por lhe a elle tambem parecer que naquelle feito dos Rumes seruia **maes** elRey, que vir aquelle anno cõ carga partindo de lá tantas naos: & parece que o espirito disse ao Viso-Rey quanta necessidade tinha delle polo que despois passou na Aguoada de Saldanha, como veremos em seu lugar». Idem, **ibidem**.—« O qual lugar (segundo atras dissemos) parecia que em outro tem-tempo fora a **maes** illustre pouoação daquella costa, & aquella a que Ptolomeu chama Metacum, situada alem do cabo Siagro, que he o do Roscalgate contra o estreito Parseo: peró que elle a ponha em mayor distancia, do que ella está do cabo, que será de até oito leguoas». Idem, **ibidem**, cap. 2.—« No qual tempo o **maes** danno que lhe fezerão, foi tomar Iorge da Silueira huma têrrada carregada com fruta: & esteue aqui á fala com hum dos arrenegados, que forão causa de toda a desauença, & todas suas palauras erão conformes á consciencia que elle então tinha». Idem, **ibidem**.—« Mas tudo isto era **maes** cautella de Melique Az, que verdade, porque elle não queria que a sua nao fosse a primeira que os nossos achassem por defensão á entrada do rio: & fez crer a Mir Hocem que **maes** lhe conuinha terem o posto da terra pera se fauorecerem com a artelharia grossa que tinha posta sobre aquelle abrigo das naos, que em outra parte alguma». Idem, **ibidem**, cap. 5.—« Finalmente per estes termos o Viso-Rey procedeo na pratica tê que per derradeiro com esses fidalgos, que erão presentes, remoueo a conselho de sairem em Baçaim: & assentou que fosse em Maim por ser **maes** perto da barra & ter menos inconuenientes». Idem, **ibidem**.—« Tambem dizem que o primeiro queixume ante elle tinha **maes** força pera se indinar, que a desculpa do terceiro pera comsigar perdão: principalmente acerca dos vicios que elle auorrecia». Idem, **ibidem**, cap. 10.—« No qual lugar achou que começauão concorrer os gentios chamados da cuquiada, querendo vir impedir a saida dos nossos que estavão dentro no curral: donde já sahião alguns dos nossos maes carregados

de temor, que de fardos pela reuolta que ia dentro nas casas d'elRey ». Idem, ibidem, liv. 4, cap. 1. — « Passados alguns dias que se ali detiverão, vendo que Iorge d'Aguiar não vinha, com a noua que deu Aluaro Barreto capitão da nao sancta Martha, que era a rê delle quando desapareceo, teuerão que podia ser perdido: & o que lhe deu **maes** presunção disso, foi contarlhe Francisco Pereira Pestana capitão da nao Leonarda, que despois passou pelas ilhas de Tristão d'Acunha, como virão no mar hum pedaço de nao, & algumas lanças, & outros finaes, que parecião de nao perdida naquella paragem ». Idem, **ibidem**, cap. 2. — « Passado o inuerno no qual tempo elle Duarte de Lemos prouco algumas cousas das feitorias daquella costa até Sofala, que era de sua jurdição, tornouse a Socotorâ, & de caminha esbombardeou a cidade Magadaxó: porque como he costa braua, & (segundo dissemos) da outra vez que passou per ella, leixou de a cometer, tambem nesta passagem não pode fazer **maes** que varejar a sua ribeira com artelharia ». Idem, **ibidem**. — « E auerem elles por cousa dura dar quinze mil xarafijs, esta era a **maes** leue cõdição della: porque tanto que os Mouros de Mecca soubessem a paz que elle Rey de Ormuz tinha feita com elRey de Portugal, logo ficaua por imigo delles, & auião de trabalhar por roubar & destruir quãtas naos fossem & viessem daquella cidade sua ». Idem, **ibidem**. — « O qual batel sem **maes** interrogações voltou logo, & dahi a pouco vierão dous batéis com a gente **maes** limpa: hum era da parte d'elRey, & outro do Bendara seu gouernador, em modo de visitação com palauras brandas & **maes** simuladas, que verdadeiras: ao que Diogo Lopez respondeo com o retorno, que ellas requerião ». Idem, **ibidem**, cap. 3. — « Diogo Lopez vendo que delle não podia auer **maes** dos que lá ficauão, os quaes segundo dizião os moços, podião ser atê trinta & tãtos, teue conselhos cõ os capitães: & assentarão ser **maes** serviço d'elRey partirse & trazerlhe noua d'este descobrimento, que tomar emenda desta traição ». Idem, **ibidem**, cap. 4. — « Porêm estaua o odio assi regulado entre elles, que do grande que Lacsamaua & o Tamungo tinhão ao Bendara por ser **maes** soberano: vierão fazer concordia entre ambos pera sempre o contrariarem ». Idem, **ibidem**. — « Affonso d'Alboquerque pera desfazer & destruir a fogo & a ferro aquella praga, que ali era junta: porque o Sabayo era morto, & seu filho o Hidalcão andaua occupado nas terras firmes assossegando o Reyno, & defendendo de seus visinhos o que lhe querião tomar em algumas frontarias delle, pera que mandara ir parte da gente que ali era junta, & que a obra das naos ia **maes** de vagar, que a elle lhe parecia e poder daquella armada ser melhor empregado neste feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir a Ormuz ». Idem, **ibidem**, cap. 6. — « E no passo Benestarij **maes** acima pos Garcia de Sousa em huma estancia cõ muita gente nossa, & pionagem da terra. que era o lugar de **maes** suspeita: & no mar em fauor delle, Aires da Silua com o seu navio ». Idem, ibidem, liv. 5, cap. 4. — « E ao modo de Diogo Fernandez pela banda de cima contra a cidade auião de cometer estes capitães, Simão d'Andrade Simão Martins, Iorge Fogaça, Bernaldim Freire: & dom Antonio com todolos outros capitães auia de acodir onde fosse **maês** necessario per terra, & Affonso d'Alboquerque entreter á parte da ribeira ». Idem, **ibidem**, cap. 6. — « A qual segurança foi causa de os nossos conseguirem seu proposito: porque em os negocios da guerra então se corre **maes** risco, quando os homens descansaõ em alguma força, & o caso foi este ». Idem, **ibidem**. — « E posto que donde elles vinhão, sempre as teuerão tanto ás costas, que as trazião **maes** çafadas que os pelotes: todauia como a gente comum por causa da fome, & mao tratamento que ali passou, vinha mui desbaratada & fraca: quando as quiserão armar, não auia nella outra força, senão a que dá o temor nos taes tempos & casos ». Idem, **ibidem**, cap. 8. — « E o que **maes** deuemos lamentar por parte delle, he que vem os homens d'aquellas orientaes regiões saluos do fogo & ferro de tanto Mouro & Gentio, como nellas habitão, trazendo as naos carregadas dos seus despojos: & hum tão pequeno perigo, como estes que apontamos, confunde tudo no abismo do grande Oceano, principal sepultura dos Portuguezes despois que começarão seus descobrimentos ». Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 1. — « A chegada dos quaes cattivos a Cochij com toda a frota de dom Garcia Iorge de Mello, foi hum dos mayores prazeres que Affonso d'Alboquerque vio, & que **maes** contentamento lhe deu, que quantas victorias teue: ca esta grossa armada em seu animo acabou de as confirmar, & tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como a diante veremos ». Idem, **ibidem**, cap. 2.

MAFAMEDE, *s. m.* Fundador do Islamismo, nascido em Mecca no anno 570, de Aledallah e de Eminash, na tribu dos Koreischitas, entre as quaes eram escolhidos os sacerdotes do templo da Kaaba, e que pretendiam descender de Koreisch, o mais illustre dos doze filhos de Ismael; os seus restos mortaes repousam n'uma capella da principal mesquita de Medina.

> A isto mais se ajunta, que a hum devoto
> Sacerdote da lei de *Mafamede*,
> Dos odios concebidos não remoto
> Contra a divina Fé, que tudo excede,
> Em fórma do propheta falso e noto,
> Que do filho da escrava Agar procede,
> Bacho odioso em sonhos lhe parece,
> Que de seus odios inda se não dece.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 47.

— « Havida esta vittoria da maneyra que tenho contado, se entendeu logo primeyro que tudo na cura de alguns que ficâraõ feridos por ser negocio mais importante; a pos isto sendo Antonio de Faria certificado que hum dos dezasseis que salvara era o cossario, o mandou logo traser perante si, & depois de o mandar curar de duas feridas que tinha, lhe perguntou pelos moços dos Portuguezes, a que elle emperradamente respondeu que naõ sabia, & tornandolhe a perguntar com ameaços, disse que lhe dessem primeyro huma pouca de agoa porque se lhe tolhia a fala; trasida a agoa, a bebeu taõ apressadamento, que se lhe entornou quasi toda, & porque não ficou satisfeyto tornou a pedir mais agoa, dizendo que, se o fartasse bem della, promettia pela ley de **Mafamede**, & por todo seu Alcoraõ confessar tudo quanto quizessem saber delle, & Antonio de Faria lhe mandou traser logo com hum frasco de confeytos, de que elle não quis comer; porèm de agoa bebeu huma grande quantidade, & tornandolhe a perguntar pelos moços Christãos, respondeu que no payol da proa os achariaõ, & Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quaes abrindo a escotilha para os chamarem asima, os viraõ a todos embayxo jazer degollados, de que ficâraõ taõ sobresaltados, que com huma grande grita que metia medo, começâraõ a dizer. » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 51.

— Medida asiatica, meio caixão de angelim.

MAFAMETICO, *adj.* (De **Mafamede**). Concernente a Mafamede.

† **MAFOMA**, *s. m.* Nome proprio do fundador da religião islamitica, cuja forma mais correcta é Mahomet.

> Agora anda com *Mafoma*,
> E pôz o Turco em balança.
> Quando cuidei que ella andava
> Co' o meu gado onde sohia,
> Pardeos! ella era em Turquia,
> E os Turcos amofinava,
> E a Carlos Cesar servia.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— Appelativamente: impostor religioso.

MAFOMETICO, *adj.* (De **Mafoma**, com o suffixo « etico »). Pertencente a Mafoma. — « E saindo então o proprio Rey em pessoa só com tres mil da conjuração passada que por voto solenne se untâraõ todos co Minhamundi para Amoucos, deraõ nos inimigos, que a este tempo andavaõ occupados em despejarem o campo, & os tratâraõ de maneyra, que em espaço de meia hora que durou a força da peleja, ficâraõ derrubados no cãpo doze mil homens, & dous Reis, & sinco Pates cativos com mais trezentos Turcos, Abexins, Achens, & o seu Cacis Moulana, dignidade suprema na seyta **Mafometica**, que alli tinha vindo,

& foraõ queymadas quatrocentas embarcações, que neste tempo estavaõ abicadas em terra, em que estavaõ os feridos; de maneyra que todo o campo esteve quasi perdido, & tornando-se a recolher a seu salvo sem perder mais que só quatrocentos dos seus, os deixou embarcar no mesmo dia, que foy a nove de Março, os quaes depois de embarcados com toda a pressa possivel, se partiraõ logo para a Cidade de Demá, levando comsigo o corpo de Pangueyrão, aonde chegado, foy recebido de todo o povo com grandes gritos, & prantos, que geralmente se fizeraõ por elle ». Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap, 178.

MAFURA, *s. f.* Azeite medicinal, usado pelos cafres do Cabo da Boa Esperança.

MAGA, *adj.* (De **mago**). Mulher que practica e segue a magia.

> Formosas são algumas, e outras feias,
> Segundo a qualidade for das chagas;
> Que o veneno espalhado pelas veias
> Curão-no ás vezes asperas triagas.
> Alguns ficão ligados em cadeias,
> Por palavras subtis de sábias *mágas*:
> Isto acontece ás vezes, quando as settas
> Acertão de levar hervas secretas.
>
> CAM., LUS., cant. 9, 33.

MAGABEIRA, *s. f.* Arvore do Brazil; de flores brancas, e fructos similhantes a ameixas grossas.

MAGACIA, *s. f. ant.* Arte magica, feitiçaria, magia.

MAGALANICO. Vid. **Magelanico**.

MAGANA, *s. f.* Tocata antiga.

MAGANAGE, ou **MAGANAGEM**, *s. f.* (De **magano**, com o suffixo «**age**»). Quantidade, acto de maganos.

MAGANÃO, ONA, *adj.* augm. de magano.

MAGANEAR, *v. n.* (De **magano**.) Proceder, viver como magano.

MAGANEIRA, MAGANICE, *s. f.* (De **magano** com o suffixo «**eira**» ou «**ice**»). Acção de magano.

† **MAGANELLO**, *s. m. ant.* Antiga machina de guerra propria para bater muralhas.

MAGANO, *adj.* e *s.* (Do grego *magganon.*) O que pratica acções baixas, indignas etc. É um **magano**.

—Impudico lascivo.

—Máo, malicioso velhaco.

—Em sentido mais favoravel: ratão.

MAGARÇA, ou **MARGAÇA**, *s. f.* Herva semelhante ao funcho, com flores brancas, e amarellas no centro.

† **MAGAR**, *s. m.* Nome dado a certos magicos de Mingrelia.

MAGAREFE, *s. m.* O que mata e esfola, as reses, que vão para o açougue.—«Porém, ao outro dia, tanto que os almocreves albardaram, foi seguindo sua viagem, mais colerico que um **magarefe** com sio; e, quando cuidou que estava nas Serzedas, acha-se afferrado pelas guelras em poder da mais linda moçazinha, linda bebedinha que até hoje apregoou serejas em bandeija.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 35.

—Figurada e popularmente. Cirurgião.

† **MAGDALENITAS**, *s. f. pl.* (De **Magdalena**.) Religiosas que se dedicavam á conversão das pessoas do sexo feminino, que já tinham perdido o pudor.

MAGDALIÃO, *s. m.* (Do Lat. *magdalium*) Termo de pharmacia. Nome dos medicamentos que se conservam enrolados á maneira de cylindros, e particularmente dos emplastros e das massas pilares.

MAGELANICO, *adj.* (De **Magalhaes**.) Estreito **magelanico**, estreito de Magalhães.

MAGERICÃO. Vid. **Manjericão**.

MAGESTADE, ou **MAJESTADE**, *s. f.* (Do Lat. *majestatem* de *major*.) Titulo com que se designava o supremo poder; Deus.

> TAF. Havera ca piedade
> D'um homem tão carregado?
> ANJO Mas a infinda crueldade
> Com que offendeste a *magestade*,
> Renegando seu estado?
> TAF. Vêde que estava occupado
> Na gran perda que perdia.
>
> GIL VIC., AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

> Tanto querem os Céos! Eu já contemplo
> A meu Sceptro humilhada a Arabia adusta
> (Nunca n'antiga Historia achado exemplo)
> A Persia soberbissima se assusta!
> Com seus tributos alevanto hum Templo
> Do Ser supremo á *Magestade* augusta,
> Nelle sempre ha de vêr a Europa absorta
> Do mar nunca trilhado aberta a porta.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, C. 1, 73.

—Excellencia, sublimidade, magnificencia, superioridade, elevação.

—«E assim toda a mais terra que viamos quanto alcançava a vista, tinha grande quantidade de quintas nobres, & casas de seus pagodes com muitos curucheus cosidos em ouro, que representavaõ tamanha **magestade**, & nobresa que todos pasmavamos do que viamos» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 91.—«E em cada huma das outras, estaõ quatro sómente para darem razaõ do que cada dia por ellas entra, & sahe. E porque o o dia, em que este novo Rey lançou esta primeyra pedra quando fundou esta Cidade segundo o que consta pelas historias foy aos tres dias do mez de Agosto, costumáraõ sempre os Reys da China de então para cá, & o costumão ainda agora mostrarem se ao povo neste mesmo dia, o que fazem com tanta **Magestade**, & grandioso apparato, que em verdade affirmo que he muyto para recear dar conta da mais pequena parte delle, quanto mais de todo, & por isso me não quis metter no que sey certo que não hey de poder levar ávãnte» Idem, **ibidem**, c. 94.—«O Rey se chama por titulo supremo Prechau Saleu, que em nossa linguagem quer dizer membro santo de Deos. Não dá mostra de si ao povo mais que só duas vezes no anno; mas ambas o faz com muyto grande **magestade**, assim da riquesa, como de poder, & grandesa. E ainda que he este que digo, conhece superioridade por via de vassallagem, & de tributo ao Rey da China, para que com isso possa mandar os seus juncos ao porto de Conhay, aonde fazem suas fasendas.» Idem, **ibidem**, c. 189.

> Eis-que viu transformar-se a noite escura
> Em tão fulgida luz, que excede o dia,
> E de seu seio insolita figura
> Ao transportado Rei s'offrecia:
> Com tanta *magestade*, e formosura:
> Qual se não finge humana phantasia,
> Pois não divisa em toda a Natureza
> Tão portentoso exemplo de belleza.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, 26.

> Eu theatro já fui maravilhoso
> Dos milagres do braço omnipotente;
> Quando chamou do Cháos tenebroso
> A Terra, eu berço fui da humana gente:
> O Santo Povo de seus dons mimoso
> Entre os meus escolheu: então patente
> Se descobriu com *magestade* tanta,
> Que inda o Synai convulso o Mundo espanta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, 31.

> Eis ao longe entre grossas estacadas
> A populosa Corte devisavão;
> De toda a parte as arvores copadas
> O intenso ardôr do Sol lhe quebrantavão:
> Alli não surgem cúpulas douradas,
> Nem torres inda ao ar se alevantavão;
> Só ha qual teve pompa, e *magestade*
> Em seu berço innocente a Sociedade.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. IV, est. 24.

> N'um dilatado campo se levanta
> De troncos de Cypreste altar ingente,
> Com quanta pompa, e *magestade* quanta
> Rito sagrado inspira á inculta gente:
> Lanção por cima da funérea planta
> De ignoto arbusto aroma recendente,
> Em tôrno, vezes tres, excelsa pyra
> C'hum facho acceso um Sacerdote gyra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. IV, est. 42.

> Té junto ao Solio os passos adianta
> O Portuguez dos Satrapas levado;
> O fingido Monarcha se alevanta,
> E lhe offerecêo a mão como assombrado:
> Entre grandeza, e *magestade* tanta
> O Luso se apresenta, e não turbado
> Entre o Congresso, qu' em silencio fica,
> As altas causas da mensage explica.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. V, est. 97.

—Gravidade que alguma pessoa apresenta no semblante, acções, palavras, etc. —«Como já da barba e cabeça fosse mui alvo pola idade e tivesse a presença e **magestade** della mui autorizada e aprazivel, bastava com aquellas mostras fazer perdel-o medo aos que o então tinham.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 156.

> Celeste voz com *magestade* chama
> Por seu nome a Moysés; eis n'hum momento
> Nas cavidades do Sinai rebrama
> Trovão, que atrôa o vasto Firmamento:
> Incessante fulgura a etherea flamma,
> Oscilla a terra, e ruge o mar violento;
> A forte voz da estrepitosa tuba,
> O Povo de pavor no chão derruba.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. IX, est. 109.

Assim vio Accio na passada idade
Em vasto mar a lide sanguinosa,
Onde do amante apoz se a magestade
Tudo perdeo Cleopatra formosa:
Quando do Imperio a inteira potestade
Concede a Augusto a sorte caprichosa;
Tal Asia observa o glorioso ensaio,
No Indico mar do Lusitano raio.

IDEM, IBIDEM, cap. XI, est. 66.

— Tractamento honorifico que se dá aos reis e imperadores. — «Pede a vossa **magestade** lhe receba sua desculpa, pera que com maior despejo lhe possa beijar as mãos, pois vem de tão longe com essa tenção». Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 149.** — «E porque esta repartição se fez conforme ao que sentia de cada um, deixou sua **magestade** os mais pera suas cousas se fazerem com conselho e aprazimento de todos». **Idem, ibidem, cap. 151.** — «Se vossa **magestade**, disse o escudeiro, tivesse verdadeiro conhecimento das obras e condição do Soldão, haveria por desnecessario éssa lembrança; porém eu lh'o direi e fazer-se-ha como vossa **magestade** pede; e fazendo sua cortesia, se despediu, levando a resposta ao Soldão, de que ficou alvoraçado e contente: seus companheiros começaram a aparelhar loucainhas, lembrando-lhe que as damas os haviam de vêr». **Idem, ibidem, cap. 162.** — «Isto se faça defronte das janellas da imperatriz, porque suas damas vejam o preço de cada um, e nellas este deixar a batalha ir avante ou não, posto que bem sabem, que nisto commettem mau partido pera si. E se acabada a batalha ficarem taes, que possam vir a serão, pede a vossa **Magestade** que o queira ter e lhe dar licença, que venham a elle, e a senhora imperatriz o consinta; porque a fama da formosura de sua casa faz este desejo a quem nunca o viu». **Idem, ibidem.** — «Alto e poderoso principe, o soldão de Persia, meu senhor, com licença e consentimento de Albayzar, seu capitão, e de todo o exercito dos turcos diz: Que porque algum tanto ficou descontente do que na justas de Floriano, vosso neto, lhe aconteceu, que folgaria pera seu contentamento tornar-se a vêr com elle, e ha de ser desta maneira, que vossa **magestade** consinta, que doze cavalleiros de vossa casa, dos que tiver mais confiança, e elle entre elles, com seguridade d'uma banda e outra, possam justar e haver batalha com outros doze turcos, de que será capitão». **Idem, ibidem.**

— Regia **magestade**; o rei.

Ja chega a Portugal o mensageiro,
Toda a côrte alvoroça a novidade:
Quizera o Rei sublime ser primeiro,
Mas não lho soffre a Regia *magestade*.
Qualquer dos cortesãos aventureiro
Deseja ser com férvida vontade;
E só fica por bem-aventurado
Quem já vem pelo Duque nomeado.

CAM., LUS., cant. VI, 51.

E se de grandes reinos poderosos
O teu Rei tem a regia *magestade*,
Que presentes me trazes valerosos,
Signaes de tua incognita verdade?
Com peças e dons altos sumptuosos
Se lia dos Reis altos a amizade:
Que signal nem penhor não é bastante
As palavras d'um vago navegante.

IDEM, IBIDEM, cant. VIII, 62.

— **Magestade** *de palavras;* o tractamento proprio, e devido aos soberanos.

— Figuradamente: Altivez, soberba com que se falla a outrem.

— Soberania. A **magestade** do povo.

— *Fazer* **magestade** *de alguma cousa;* tel-a por ostentação.

— **Magestade** *de estylo;* alteza, orgulho, soberba, sublemidade de estylo.

— *Crime de lesa* **magestade**, delicto commettido contra o soberano, ou contra o estado.

— Antigamente. Imagens dos sanctos; distinguindo-se, especialmente com este nome a veneranda imagem de Deus Crucificado, que ornado com ouro, e prata, ou pedras preciosas, traziam ao pescoço ou sobre o peito. — «Mando todas mhas Cruzes e todas mhas *majestades*, e todas mhas Religas a Fr. Lourenzo.» Viterbo **Elucid, Doc. de 1273.**

MAGESTATICO, *adj.* (Do latim *majestas, majestatis,* com o suffixo «**ico**».) Pertencente a magestade.

— *Direitos* **magestaticos**, proprios do soberano, e que só a elle competem.

MAGESTOSAMENTE, *adv.* (De **magestoso**, com o suffixo «**mente**».) Decorosamente: com dignidade.

MAGESTOSO, *adj.* (Do latim *majestas*, com o suffixo «**oso**».) Que tem magestade, que inspira respeito; nobre, grave. — «Mas para que a causa deste alevantamento fique entendida dos curiosos, antes, que vá mais por diante naõ deixarey de dizer brevemente que este Xemindó foy hum Religioso Pegú de naçaõ, homem de geraçaõ nobre, & segundo alguns delle affirmavaõ, muyto parente do Rey passado, que este Bramà tinha morto havia doze annos, como atràs fica dito, o qual Xemindò se nomeava antes por seu proprio nome Xoripaõsay: era de **magestosa** presença, & de idade de quarenta & cinco annos, & de grandes espiritos, & tido na opiniaõ de toda a gente por homem santo, & muyto douto nos estatutos & preceytos das suas gentilicas seytas, & com isto tinha muytas partes boas, que o faziaõ ser taõ agradavel aos ouvintes nos Sermões que fazia, que como se subia no pulpito toda a gente se prostava por terra dizendo a cada palavra que elle soltava: *Pitarul aximã darocá Quiay ampalen*, que quer dizer: *Certo que Deus é o que fala de ti.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, c. 190.**

Subia o Rei dos seus acompanhado
Com pompa nobre, e porte *magestoso*,
Contempla a grande Não com attentado,
Tactea, observa o bronze estrepitoso:

Robusto Velho traz comsigo ao lado
D'olhar severo, aspecto cauteloso,
He Melinde, que pratico saleára
O Golfão, que da Libia a Asia separa.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 8, est. 52.

A virtude, e te diz, mais que a corôa,
Que te adreça a *magestosa* frente,
Grande Monarcha, e poderoso, sôa
No Luso Imperio, e climas d'Occidente:
Meu Rei me manda, que descubra a Eôa
Terra, onde tens teu Throno alto, e potente;
Oppôz-se tudo, a Natureza, os mares,
Tudo venci, descubro os Malabares:

IDEM, IBIDEM, c. 9, 38.

— «Um debil gemido de Beatriz veio interromper o curso **magestoso** das idéas da tia Domingas; idéas profundas, concatenadas, harmonicas e uteis com as reformas governativas feitas em Portugal nos ultimos quinze annos. A velha correu então apressada a ministrar a sua ama o reanimador elixir.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister, cap. 14.** — «Tudo em fim, n'elles contrastava com as armas brilhantes, com os ricos trajos e com os vultos **magestosos** dos cavalleiros do oriente, que, conservando-se em silencio e immoveis, pareciam desprezar as tribus bereberes de Zeneta, de Mazmuda, de Zanhaga, de Ketama e de Hoara, que formavam as alas e que, brandindo as rudes armas, com gritos medonhos se appellidavam para a batalha.» Idem, **Eurico, c. 9.**

— Em que ha magnificencia, grandeza, pompa, esplendor. Edificio **magestoso.** Andor **magestoso.** Pompa **magestosa.**

Rica de aljofar, se de arroyos pobre,
Faze aqui dessas perolas *brilhantes*
Magestosa resenha.
Deixa que se congelem
Na concha d'esta penha.

BARBOSA BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— «Em guarda desta **magestosa** tenda estavaõ sessenta alabardeyros, que afastados hum pouco della, a cercavaõ toda em roda, os quaes estavaõ vestidos vistosamente de couro verde escodado, com suas trunfas ricas bem lavradas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectaculo assás fermoso, & de grande magestade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 122.**

No *magestoso* thoro repousava
O grão Monarcha da diurna lida,
E o somno lisongeiro então lhe dava,
Aos cuidados dos Reis certa guarida:
N'alma em si mesma immersa se estampava
(Mais do que sonho) a Empreza proseguida
Do mar vencido, do Oriente achado,
Aos esforços dos seculos negado.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, c. 1, 25.

Asia sou, Grão Monarcha, fui da Terra,
E inda existo, a porção mais gloriosa;
Em paz fui grande, e floreci na guerra,
Sempre opulenta, e sempre *magestosa:*
Dentro em meus vastos terminos s'encerra
O nome eterno, a fama gloriosa
Do collossal poder de Imperios vastos,
Que inda vês illustrar da Historia os Fastos.

IDEM, IBIDEM, c. 1, 30.

Por *magestosa* escada a huma espaçosa
Sala os Lusos intrepidos subião.
Temeroso Ancião em sumptuosa
Aurea cadeira recostado vião:
Armados guardas, turba numerosa
Postos em ala, os lados lhe cobrião;
Tem larga, e negra chlamyde vestida,
D'aureo Diadema a testa guarnecida.

IDEM, IBIDEM, C. 5, 96.

Disse, e transpondo os ares pressuroso,
Mais qu'indocil cometa o espaço trilha,
Tão longe vai, que apenas luminoso,
Qual huma estrella, o Sol fulgura, e brilha:
Na região mais pura o *magestoso*
Templo se eleva, augusta maravilha!
Cujo sublime archetipo, ou modélo
Da essencia eterna se tirou do bello.

IDEM, IBIDEM, C. 6, 58.

Dos Astros, e dos Soes a *magestosa*
Scena á noite tranquilla os véos corria,
Pela campina liquida espumosa
Derramava (não triste) a sombra fria:
A dura chusma insomne, e cuidadosa
Enche os quartos da próvida vigia,
E repousando o Capitão valente,
Trégoas hum pouco faz co' a lide ingente.

IDEM, IBIDEM, C. 8, 59.

— «E o doutor Johannes a Regulis? O doutor Johannes a Regulis, apesar da sua tosse cachetica, viveu ainda, como o abbade, por bastantes annos, modesta e resignadamente abraçado com a cruz do supremo poder, deixando por seu monumento assentados até a flor da terra os alicerces do absolutismo, edificio **magestoso** a que, um seculo depois, D. João II punha os telhados.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 30.

MAGIA, *s. f.* (Do Lat. *magia*). Vid. **Magica**.

MAGICA, *s. f.* (Do Lat. *magicus*). Sciencia ou arte supposta que ensina a obrar cousas prodigiosas.

— Figuradamente. Fascinação, prestigios, encanto de alguma pessoa ou cousa.

— **Magica** *branca* ou *natural;* a que com o auxilio de cousas naturaes obra effeitos extraordinarios e surprehendentes, que á primeira vista parecem sobrenaturaes.

— **Magica** *negra* ou *diabolica;* arte superticiosa e abominavel que pretende illudir o vulgo, fazendo-o crer que com o auxilio ou intervenção dos espiritos infernaes se póde gozar tudo, por mais difficil e extraordinario que seja.

— Peça theatral em que se representam cousas sobrenaturaes.

— Mulher que sabe e pratica a arte **magica**. Esta mulher é uma grande **magica**.

— «Sendo informada que no fim do senhorio do Soldão de Persia havia uma **magica** grande, d'origem dos proprios soldães, que havia nome Druzia Velona, quiz ver-se com ella: e andando nesta imaginação, não sabendo que remedio podesse ter pera isso, a mesma **magica**, que com sua arte alcançou tudo, a tirou deste pensamento, vindo a ter com ella; entrando polo alto de uma torre, onde Targiana pola sesta se estava banhando. Posto que tamanho sobresalto a espantasse e quizesse com brados chamar suas damas, Druzia Velona proveu com seu saber de sorte, que além de a assegurar, se deu a conhecer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 155. — «Caso que desta rocha e deste portal, pelo que dentro havia era necessario fazer mais menção, não se espantem os leitores, que como já de longe fosse aposentamento d'encantadores famosos, que uns succediam a outros, do qual foi fundadora aquella grande **magica** iffante Melia, e neste tempo estava nelle Druzia Velono, de quem no capitulo adiante se fallará, aos mesmos que o possuiam, tiveram maneira de o encobrir e guardar, pera que a ninguem fosse manifesto, se não a quem elles mesmo quizessem: tambem não pareça mal a ninguem dizer que o fundou Melia, pois em outra parte diz neste livro que em Inglaterra tinha outro lugar, como este, em que se recolhia: que esta iffante, como em sua arte fosse a mais estremada, que em seu tempo nunca houve, nem antes nem depois, e naquelles dias seu irmão el-rei Armato de Persia tivesse por imigos capitaes a Esplandiam, imperador de Constantinopla, e Amadis, rei da Gram-Bretanha; em todas estas partes buscou os mais aparelhados lugares, que lhe seu engenho soube descobrir, pera nelles fazer sua habitação mais encubertamente, pera quando alguma hora lhe fosse necessario vir a elles pera obrar suas cousas.» Idem, *ibidem*, cap. 154.

— Planta parecida com o barbasco nas folhas, lança hasteas, não tem flores, mas sim uma espiga como a da tanchagem.

MAGICO, *adj.* (Do lat. *magicus*). Pertencente á magia.

— Figuradamente. Maravilhoso, extraordinario, sobrenatural.

Poem n'Oriente a prôa, os abrasados
Temerosos canhoens nos ares soão;
Com bramidos das vagas misturados
As montanhas, a praia, o ar atroão:
Oh! *magico* portento! Os levantados
Muros, Palacios como nuvens voão,
Por entre a escuridão se mostra inserta
Somente a terra barbara, e deserta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, C. 7, C. 12.

— «A farça do deliquio representada em Valverde pelo joven camareiro e a sua corrida desde o bairro da Pedreira até a Porta-do-ferro ligavam-se intimamente com o que se passara no balcão dos paços de S. Martinho. Eis aqui, pois, porque goraram os planos da pobre Domingas, e porque as palavras em cujo effeito **magico** ella confiava só produziram um brutal assassinio.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**. cap. 20,

— *S. m.* O que sabe e usa da magia; mago. — «Amigo do coração. Não ha cousa mais ridicula que a de pedir conselho, e a de formar duvidas sobre as acçoens em que as Leys, e em que a rasão tem decidido o que se deve obrar. Logo que for necessario emprender a defesa da vossa Patria, ou a dos vossos amigos, diz Epicteto, não consulteis os **Magicos**, nem espereis as suas respostas para obrares o que deveis.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 4.

MAGINAÇÃO. Vid. **Imaginação**. — «O Iffamte que sua voomtade gastava per continuada **maginaçom** de tal bem queremça.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando**, cap. 100. — «Bem que se estas lembranças ou **maginações** me dão algum tormento, tem algum desconto com me lembrar, que vendo-vos, mas isto não é todalas vezes, porque o amor, inda que sempre costume vencer, as vezes a desesperação o desbarata, que geral é, quando a dôr é grande, ter os accidentes desesperados, e onde estas mostras falecem, a pena e occasião, de que ella nascem, tudo é pequeno.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 142. — «Estas **maginações** o moveram algum tanto a ir-se e deixar a empresa, que bem cuidava que não era conhecido de ninguem; mas como o amor sobrepujasse tudo, teve mão nelle, fazendo-o passar por todalas outras obrigações. Por onde não se deve estranhar desatinos feitos em seu nome, e mais estranho seria não haver quem por elle os fizesse.» Idem, **ibidem**. — «Com a ira e indinação, que teve, lhe durou esta **maginação** toda a noite, chegada a manhã se concertou para esperar os que viessem; mas como se gastasse parte do dia primeiro que tivesse algum debate, teve algum espaço de comer e repousar: cousa, a que seu escudeiro o incitava, que d'outra maneira tão enfastiado andava, que todalas outras cousas lhe esqueciam. Idem, **ibidem**.

MAGINAR. Vid. **Imaginar**. — «Partido elrei, as quatro damas se recolheram a sua pousada e o cavalleiro do valle a sua tenda, onde repousou algum espaço: depois sahindo-se ao passo, onde costumava, e alli **maginando** em suas cousas, as senhoras, que desejavam saber quem era, quizeram cumprir com sua empresa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 146.

MAGISTERIO, *s. m.* (Do Lat. *magisterium*). Exercicio, sciencia de mestre em relação aos seus discipulos.

— Qualidade ou gráo de professor que se confere em alguma faculdade.

— Corpo collectivo dos mestres ou professores.

— Termo de chimica. Nome com que antigamente se designavam os compostos, principalmente mineraes, a que se attribuiam virtudes superiores, e cuja preparação era feita secretamente nas boticas.

— **Magisterio** *de bismutho;* sub-nitrato de bismutho.

— **Magisterio** *de jalapa,* resina de jalapa.

MAGISTRADO, *s. m.* (Do Lat. *magistratus*). Toda a pessoa revestida de auctoridade publica com poder e jurisdicção. — «Entre os quaes veyo hum chamado Acuz Fárlu, que lhe trouxe o jogo do enxedrez, não com tantas peças como nós vsamos, somente com aquellas que conuinhão ao numero dos **magistrados** com que naquellas partes se regem as republicas: querendo elle representar nestas peças o gouerno de hum Reyno em modo politico, donde o jogo ficou em vso, & o tempo foi despois accrescentando & diminuindo peças, esquecendo a theorica que este philosopho queria plantar no animo daquelles que gouernão. Barros, **Dec. 2**, liv. 4, c. 4. — «Entretanto o chanceller, que lhe observara os passos, havendo fallado poucas palavras com o abbade, que immediatamente voltara á estudaria, abalara para a pousada de João Affonso de Santarem. Descrevendo ao attonito **magistrado** a arriscada situação em que por criminosa imprudencia o camareiro-menor acabava de collocar-se, o velho ministro mostrava-se vivamente irritado do modo como as suas sollicitações e conselhos haviam sido repellidos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 29.

—Figuradamente. Magistratura.

—**Magistrado** *de dez;* vid. **Decemviro**.

—Termo de historia. **Magistrados** extraordinarios; os que se creavam em Roma, em circumstancias anormaes; como os dictadores.

—**Magistrados** *maiores;* os nomeados nos comicios por centurias como os consules, e os pretores.

—**Magistrados** *menores,* os de authoridade limitada e nomeados nos comicios por tribus como os tribunos.

—**Magistrados** *ordinarios;* os que persistem em todo o tempo para a policia e administração das cidades, como os pretores e tribunos.

MAGISTRAL, *adj.* 2 *gen.* (Do Lat. *magistralis*). De mestre.

—Decisivo, fallando no tom ou maneira de decidir.

—Applica-se a um dos quatro canonicatos de officio, cujo emprego é prégar.

—Termo de pharmacia. *Bebida* **magistral**, bebida antivenerea.

—*Composição* **magistral**; a preparação que o boticario deve preparar na propria occasião á vista da receita.

Conego **magistral**, o que tem obrigação nas sés, de ensinar grammatica, theologia, etc.

MAGISTRALIDADE, *s. f.* (De **magistral**, com o suffixo «**idade**»). Qualidade de ser magistral.

—O tom decisivo de mestre; pedagogia, pedantismo, dogmatismo.

MAGISTRALMENTE, *adv.* (De **magistral**, com o suffixo «**mente**»). Com mestria, como mestre.

> «Então o Ramalhete,
> Theólogo chapado, e Canonista,
> Que o Dialectico Pharo de cór sabe,
> Que de santo Thomaz tem lido a Summa,
> O Gonet, Busembaum, Lacroix, Guimenio,
> Que sabe decidir *magistralmente*
> A famosa questão,—se um Burro póde
> O Baptismo beber, ardendo em sede,
> Que argumenta nas Theses dos Capuchos,
> E inchando do pescoço as cordoveias,
> Infere, grita, prova, e nada colhe;
> A voz alçando grave, e magestosa,
> N'esta forma votou».
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, C. 3.

—Em tom imperioso.

MAGISTRANDO, *s. m.* O candidato que está para receber o gráo de mestre.

MAGISTRATICO, *adj.* (Do latim *magistratus,* com o suffixo «**ico**»). De magistrado. Officios **magistraticos**.

MAGISTRATURA, *s. f.* (Do latim *magistratus,* com o suffixo «**ura**»). Cargo, dignidade de magistrado.

—O tempo que dura o cargo de magistrado.

—Corpo, classe de magistrados.

—A Carreira da toga.

MAGMA, *s. m.* (Do grego *magma).* Termo de chimica. Massa espessa e gelatinosa.

—Linimento espesso que apenas contem liquido para evitar d'esta maneira que se estenda, e que escorra quando se applica.

—Sedimento ou materia espessa que fica depois de espremidas as partes mais fluidas de alguma substancia.

MAGNA, *s. f. ant.* Termo universitario. Acto de conclusões em materia practica de consciencia.

† **MAGNALA**, *s. f.* Termo de physica. O supposto espirito da agua.

MAGNANIMAMENTE, *adv.* (De **magnanimo**, com o suffixo «**mente**»). De um modo magnanimo.

MAGNANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *magnanimitatem).* Grandeza, nobreza de animo; virtude do homem magnanimo. — «Os Cabellos exactamente crespos arguem **magnanimidade** de coraçaõ; porque a abundancia de calor, que no sogeito se suppoem, fas adurir, & tostar as partes, em forma, que na presença, e acçaõ do mesmo calor se contrahem, & encrespaõ como semiustos os cabèllos; e por consequencia se vevifica, corrobora, e dillata o coraçaõ no mesmo homem, pella superabundancia da tal qualidade. Os cabellos prolixos, & rectos, ou vulgarmente compridos, & corredíos denotaõ complexaõ rustica, & costumes plebeos, & descompostos. Os que porem participarem de huma, & outra condiçaõ moderada, isto he, nem insignemente prolixos nem exactamente rectos, indicaõ succo louvavel, calor mediocre, complexaõ sofrivel. Os cabellos duros à semelhança das feras cerdozas declaraõ ao homem por aspero, duro, & intractavel. Os que pello contrario forem brandos, & copiozos o julgaõ brando, timido, & effeminado. Em fim os cabellos negros significaõ animo debrado, & costumes manhozos. Os louros claros, que tiraõ a brancos, mostraõ rusticidade, & ignorancia. Os castanhos obscuros indicaõ docilidade, & fortuna. He doutrina de muitos AA. por liçaõ do erudito Octavio Escarlatino. 4. Aqui pertence a cor vermelha, que mostra segundo Marcial, mordacidade de costumes, descuberta no satyrico genio de Zoilo, de quem elle disse.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 338, §. 187.—«Mas que querieis, senhor? Quando lia no gesto de vossa mercê os esforços que fazieis para conter o justo despeito contra a insolencia da nobreza, devia eu irritá-lo, contradizendo a vossa **magnanimidade**? Apontaria o ministro para a espada da justiça, quando o principe chamava do coração aos labios os impulsos da misericordia? Se n'isto pequei, perdoae-me, e se não mereço perdão, puni-me. Não me digaes, porém, que o velho João das Regras não vos guarda a lealdade de bom vassallo ou póde esquecer-se um instante do mais honrado dos seus titulos, do nome de vosso amigo!» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

MAGNANIMO, *adj.* (Do latim *magnanimus).* Generoso, liberal, de alma grande, que tem magnanimidade; fallando das pessoas; liberal, generoso, fallando das cousas.

> Vemos-lhe altos desejos,
> e propositos fundados,
> os espiritus apurados,
> grã saber, graça, despejos
> nos lugares despejados,
> em publico grauidade,
> grã cõdiçam, grã bondade,
> *magnanimo*, liberal,
> em tudo grande, real,
> isento, sem vaidade.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELANEA.

—«Jacobbec, ficando do dito Aidá catorze filhos, e cinco filhas, de que este Xeque Ismael de que tratamos era mais moço, que se fez senhor, e Rei de toda a Persia, e tam poderoso que não arreceaua fazer guerra ao Turco, e a outros grandes Reis, & senhores, & porque era bom caualeiro e **magnanimo** sabendo das muitas victorias que os Portugueses ouuerão na India, deu commisam a hum seu **Embaixador** que mandara ao Çabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afonso dalbuquerque, ou se se não podesse ver com elle, o mandasse visitar per alguns dos gentis homens, que leuaua em sua embaixada, em que auia cento de cauallo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, Cant. 3, cap. 67.

> Vêdes me aqui Rei vosso e companheiro,
> Que entre as lanças e settas, e os arnezes
> Dos inimigos corro e vou primeiro:
> Pelejai verdadeiros Portuguezes.
> Isto disse o *magnanimo* guerreiro:
> E sopesando a lança quatro vezes,
> Com força tira; e deste unico tiro
> Muitos lançárão o último suspiro.
>
> CAM., LUS., C. 4. 38.

Era este Inglez potente, e militára
Co'os Portuguezes ja contra Castella,
Onde as fôrças *magnanimas* provára
Dos companheiros a benigna estrella:
Não menos nesta terra exprimentára
Namorados affeitos, quando nella
A filha vio, que tanto o peito doma
Do forte Rei, que por mulher a toma.

IDEM, IBIDEM, c. 6, 47.

Com fôrça não, com manha vergonhosa
A vida lhe tirárão, que os espanta;
Que o grande apêrto em gente, inda que honrosa,
A's vezes leis *magnanimas* quebranta.
Outro está aqui, que contra a patria irosa,
Degradado, comnosco se alevanta:
Escolheo bem com quem se alevantasse,
Para que eternamente se illustrasse.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 7.

O *magnanimo* Heróe, que no Oceano
Primeiro a estrada abrio do ignot'Oriente,
Fazendo ouvir o nome soberano
De Deos a estranho clima, e estranha gente;
Accrescentando ao Sceptro Lusitano
Hum vasto Imperio n'Asia florecente:
Farei, se me fôr dado, em nobre verso,
N'esta Empreza immortal pelo Universo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 1, 1.

Vê *magnanimo* Principe, se amada
Merece ser por ti tão nobre gente,
Que do mar truculento a incerta estrada
Affronta por seu Rei léda, e contente:
E se te apraz a fama dilatada
Vêr de teu nome em climas d'Occidente,
Terás tão grande Rei, por certo, amigo,
Se a empreza ajudas, que no mar prosigo.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 44.

Nunca n'hum debil lenho a escura gente
Vira a luz, qu' o relampago imitava;
Dispersa foge, se repete o ingente
Estampido, que os montes abalava:
O Capitão *magnanimo*, e prudente
A' terra o Nauta Moalem mandava;
Que ao mixto povo extatico assegura,
Qu' era hum signal de paz sincera, e pura.

IDEM, IBIDEM, c. 9, 3.

Duarte isto buscou, e o quiz seu filho,
O *magnanimo* Affonso, o bellicoso,
Que proseguindo dos Heróes no trilho,
De Arzilla o muro entrou victorioso:
Com mais vivo clarão, mais alto brilho,
Entre todos os Principes famoso;
O segundo João se exalta, e cobre,
Quanto mais terras n'Africa descobre.

IDEM, IBIDEM, c. 10, 61.

Do ser humano timbre verdadeiro,
A quem honra, a quem gloria immortalisa,
Esforçado, e *magnanimo* Ribeiro,
Qu' hum Throno ennobreceo, e hum Throno piza:
Em seu Busto se lia aureo letreiro,
Qu' entre luz fulgurante se devisa:
„ Toca o fastigio da maior grandeza
„ Quem hum Throno Real deixa, e despreza.

IDEM, IBIDEM, c. 12, e. 86.

MAGNATE, *s. m.* (Do Lat. *magnates*). Pessoa illustre, principal ou influente de alguma cidade, provincia, ou reino; grande, potentado.

MAGNÉS, *s. m.* (Do grego *magnés*). **Magnes** arsenical; mistura de partes eguaes de arsenico, enxofre e antimonio derretidos juntos, e condensados; especie de caustico suave.

MAGNESIA, *s. f.* (Do Lat. *magnesia*, cidade da Lydia, perto de Meandro, abundante em iman). Termo de chimica. Especie de terra branca, alcalina e pulverulenta, leve, insipida, insoluvel na agua, soluvel nos acidos, que se usa na medicina.

— Entre os alchimistas se chamava assim á pedra dos sabios, ou ao mercurio philosophal.

— Uma das ditas terras cruas por largo tempo primitivas, que hoje se conhece ser oxydo de magnesio.

MAGNESIANO, *adj.* (De **magnesia** com o suffixo «**ano**»). Denominação das preparações que teem por base a magnesia.

MAGNESIO, *s. m.* (Vid. **Magnesia**). Termo de chymica. Metal sollido, branco, parecido com a prata, duro, brilhante, que entre outras propriedades tem a virtude de decompor a agua á temperatura ordinaria, e produz a magnesia, combinando-se com o oxygenio.

MAGNESITE, *s. f.* (De **magnesia** com o suffixo «**ite**»). Termo de minerologia. Trisilicato de magnesia hydratado, que vulgarmente se conhece pelo nome de espuma do mar.

MAGNETE, *s. f.* (Do latim *magnes, magnetis*, do grego *mágnes*). Termo antigo de physica. Pedra iman, bussola.

MAGNETICO, *adj.* (Do latim *magneticus*). Relativo ou pertencente á pedra iman, ou ao magnetismo.

— *Azimuth* **magnetico**, medida da declinação magnetica.

— *Agulha* **magnetica**, barrinha de aço tocada pelo iman, por meio do qual adquiriu propriedades magneticas.

— *Attracção* **magnetica**, propriedade que possue o iman de attrair o ferro e o aço.

— *Corrente* **magnetica**. Vid. **Corrente**.

— *Emplastro* **magnetico**, emplastro que usavam os antigos, que tinha por base um mixto de eguaes partes de enxofre, antimonio e arsenico.

— *Meridiano* **magnetico**, plano perpendicular á direcção da agulha **magnetica**.

— *Somno* **magnetico**, estado de um individuo que se adormece pela influencia do magnetisador.

— *Turbilhão* **magnetico**, materia magnetica que se desprende dos pólos do iman, e em virtude da qual um corpo é impellido a unir-se com outro que tem menos facilidade para mover-se.

— Figuradamente. Sympathico; que attrae sympathia.

† **MAGNETICAMENTE**, *adv.* (De **magnetico**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira magnetica.

† **MAGNETISADO**, *part. pass.* (De **magnetisar**). Sobre que opera o magnetismo.

MAGNETISAR, *v. a.* (Do Lat. *magnes*). Termo de physica. Communicar, pôr em acção o fluido magnetico, fazendo com que se desenvolva n'algum corpo como succede com o ferro.

† **MAGNETISADOR**, *s. m.* (Do thema **magnetisa** de **magnetisar**, com o suffixo «**dôr**»). O que magnetisa.

† **MAGNETISAÇÃO**, *s. f.* (Do thema **magnetisa** de **magnetisar**, com o suffixo «**ação**»). Termo de physica. Acção de magnetisar, ou dar a virtude magnetica ao ferro, friccionando-o contra o iman.

— Acção de magnetisar uma pessoa ou um animal.

— Estado de uma pessoa ou cousa magnetisada.

— Influencia exercida voluntaria ou involuntariamente por um individuo em outro.

MAGNETISMO, *s. m.* (Do latim *magnetis*, com o suffixo «**ismo**»). Termo de physica. Propriedade que o iman possue de attrair o aço e o ferro.

— Grupo de phenomenos resultantes da propriedade magnetica do iman.

— **Magnetismo** *animal;* influencia reciproca que se exerce entre alguns individuos, em virtude da harmonia de relações que se estabelece, já pela sensibilidade physica, já pela vontade ou pela imaginação, em que os principaes phenomenos são a somnolencia, o somnambulismo, e um estado convulsivo. — «Os negocios fradescos obrigavam, portanto, Fr. Lourenço a viver na corte; e como então residissem cisterciences no collegio ou *estudaria* de S. Paulo e Sancto Eloi (depois convento dos bons homens de Villar), que fora fundado pelo bispo D. Domingos Jardo em tempo de D. Diniz, e por isso fossem obrigados a ter ahi lentes ou *ledores* de diversas materias, Fr. Lourenço, quando se via desappressado de negocios, ora ensinava alli as doutrinas das decretaes, sciencia tão séria, tão util, tão profunda e tão cultivada nesses tempos como a politica, o **magnetismo** animal ou a homœopathia nestes nossos, ora lia aos escholares, que muitos lá andavam, a sancta theologia, no que tambem o bom do bernardo era poço sem fundo.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

— **Magnetismo** *terrestre*, acção que parece exercer a terra sobre a agulha magnetica, considerando o nosso globo, como um grande iman de pólos oppostos.

† **MAGNETOPHAINIA**, *s. f.* (De **magnete**, e do grego *phainein*, apparecer). Termo de physica. Parte da physica que tracta dos phenomenos ou effeitos magneticos.

† **MAGNETOIDES**, *s. f.* (De **magnete**, e do grego *eidos*, fórma). Divisão da magnetologia, que comprehende todos os factos que apresentam grande analogia com os phenomenos magneticos, mas sem identidade com estes.

† **MAGNETOGENIA**, *s. f.* (De **magnete**, e do grego *genein*, produzir). Termo de physica. Parte da physica que trata da producção dos effeitos magneticos.

† **MAGNETOLOGIA**, *s. f.* (De **magnete**, e do grego *logos*, tractado). Termo de

physica. Tractado ácerca do iman e do magnetismo.

— Nome generico que comprehende a sciencia do magnetismo animal, seus meios, resultados, causas e effeitos.

† **MAGNETOLOGO**, *s. m.* Vid. **Magnetologia**. Termo de physica. Pessoa que se dedica á magnetologia, o que é verdade n'este ramo de sciencia.

† **MAGNETOMETRO**, *s. m.* (De **magnete**, e **metro**). Termo de phisica. Apparelho para dar a conhecer e comparar as forças attractivas das diversas classes de imans, ou magnetes.

MAGNHO, *ant.* Vid. **Magno**.

MAGNIFESTO. Vid. **Manifesto**.

MAGNIFICAÇÃO, *s. f.* (Do Lat. *magnificationem)*. Acção de exaltar, engrandecer.

MAGNIFICADOR, *s. m.* (Do thema **magnifica**, de **magnificar**, com o suffixo «**dor**»). Que engrandece ou magnifica.

MAGNIFICAMENTE, *adv.* (De **magnifica**, com o suffixo «**mente**»). Com magnificencia; sumptuosa, esplendidamente.

MAGNIFICAR, *v. a.* (Do Lat. *magnificare)*. Engrandecer, exaltar, augmentar. **Magnificar** com dignidades.

— Exagerar, amplificar, louvando, honrando. **Magnificar** a Deos.

— Augmentar a grandesa apparente.

MAGNIFICATORIO, *adj.* (Do Lat. *magnificatus*, com o suffixo «**orio**»). Que augmenta á vista o volume dos objectos.

† **MAGNIFICAT**, *s. f.* (Do Lat. *magnificare)*. Cantico da Virgem, assim chamado por começar por este termo latino.

MAGNIFICENCIA, *s. f.* (Do Lat. *magnificentia)*. Grandeza, munificencia.

— Pompa, sumptuosidade. — « Fasendo-o ornar de tudo o que era necessario, fez tambem com que a riquesa dos moveis correspondesse inteyramente á **magnificencia** do Edificio, e tendo hum numero muito grande de criados, determinou receber em sua casa todos os Passageyros tratando-os com grandesa igual aos seus bens, e digna da generosidade de seu animo. » Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 75.

MAGNIFICENTISSIMO, *adj.* Superlativo de **Magnifico**.

MAGNIFICO, *adj.* (Do Lat. *magnificus)*. Esplendido, pomposo, grandioso, bello, bom e excellente. — « A Cidade Dabul ao tempo que o Viso-Rey dom Francisco d'Almeida chegou a ella, era huma das mais populosas & **magnificas** pouoações maritimas daquellas partes: assi por razão da grossura do trato das mercadorias que a ella concorrião, como pola sua comarca & sitio. » Barros, **Dec. 2**, liv. 3, cap. 4.— « E peró que os seus corpos tem por sepultura aquelle tão barbaro sitio sem as insignias da nobreza de cadahum, & fóra dos lugares sagrados, que a religião Christaõ concede aos que professaõ sua fé: deuemos crer que suas almas terão na gloria lugar de eternidade entre os electos de Deos, & que neste mundo emquanto durar esta nossa escriptura, será pera elles mayor louuor, que huma **magnifica** campaã assentada em maes celebre jazigo. » Idem, **ibidem**, cap. 10.— « Com que aquella cidade lugar de idolatria & blasphemia he hoje não somente **magnifica** per edificios, illustre per armas, & grossa per cõmercio, mas ainda sancta per sacrificios de sacerdotes na Sé, cathedral primás daquellas partes, & per oração & doctrina de muitos religiosos de são Francisco, & são Domingos, que residem em seus conuentos. » Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 1. — Comtudo, depois de chegados ao paço, e o imperador recolhido com os do conselho secreto, o principe Floramã por seu mandado, começou dizer o que vira, dizendo. Senhor, eu não faço caso de sobrevistas de ouro e pedraria sem preço, d'armas luzidas, cobertas de purpura, d'atavios **magnificos** e esplendidos, de tendas e pavilhões de muito aparato, nem de cousas desta qualidade; que se nisto houvesse de fallar, tanto teria que dizer, que me falleceria o tempo pera dar conta do mais necessario. » Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 159. — « Posso dizer a V. M. finalmente que o pobre Patarata não só se encheo de inveja, mas de odio contra o seu Amigo, o qual da sua parte fasia toda a diligencia possivel por triumphar. Ultimamente parou com a dança, e não podendo disfarçar o seu pesar sahiu da camera, com o pretexto de uma grande dôr de cabeça, despedindo-se com effeito para hir dar alivio á sua dôr, lamentando-se em segredo da triste sorte de lhe ficarem são grandes vacuos na sua **magnifica** veste. » Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 43. — « Mostrando-me o escudo das minhas armas, me disse que era a insignia da minha dignidade. Hum **magnifico** Palacio que se offereceo á nossa vista rodeado de Jardins, de Prados, e de Bosques, era onde se havia de conter o meu Dominio. » Idem, **ibidem**, n.º 60. — « Mas um pensamento fecundo, **magnifico**, de genio quasi, veio neste momento, como um raio de luz, ao espirito perspicaz da tia Domingas. Emquanto Ruy Casco se voltava tambem, ao ouvir as generosas offertas dos armeiros, chegou-se a Alle e segredou-lhe rapidamonte ao ouvido. » Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18. — « Pela sua parte o procurador mostrara abnegação heroica, sacrificando-se ao bem commum. Acceitara um cargo laborioso, abandonando os seus mais caros interesses em Celorico: uns torrões cubertos de centeio chocho no verão e de caramello **magnifico** durante o inverno; a terra da sua infancia, o lar domestico, o campanario da sua freguezia. » Idem, **ibidem**, cap. 24. — « No topo fronteiro ao dos estrados era o ádito principal do aposento, que se abrira de par em par. Em frente dilatava-se galeria **magnifica**, terminada n'uma especie de portico ou atrio circular, d'onde partiam varios corredores que ligavam os diversos lanços do palacio. » Idem, **ibidem**, cap. 25.

— Perfeito, de merito estraordinario, de qualidades superiores. — « E delle ficarão dous filhos, e huma filha, o primeiro foy dom Francisco de Portugal, Conde do Vimioso, e senhor Daguiar, Veador da fazenda del Rey, e Camareiro mor do Principe, homem de muyto credito, e autoridade, muy sesudo, e prudente, e de muyto bom conselho, casado com uma filha do senhor dom Aluaro, muy virtuosa, e honrada senhora; e o segundo dom Martinho de Portugal, que ora he Arcebispo do Funchal, o Primas das Indias, muy **magnifica** pessoa; e a filha se chamaua dona Beatriz de Portugal, a quem o pay deu cincoenta mil cruzados para seu casamento, e sendo molher moça não quis casar, e fez tudo em hum morgado, e o deixou e trespassou em dom Affonso de Portugal seu sobrinho, filho do dito Conde seu irmão. E este Bispo dom Affonso começou em Euora hum grande, e honrado collegio com muyta renda, e obra muy virtuosa, e em o começando se finou. E na See fez muytas e reaes obras, e deu muy riquissimos ornamentos. » Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 56.

— Termo de historia antiga. **Magnificos** *senhores;* titulo de honra e de dignidade que no seculo v foi outorgado exclusivamente aos patricios.

— Titulo conferido ao soberano conselho de algumas republicas suissas.

— *Authoridade* **magnifica**, titulo honorifico que os imperadores romanos concediam a seus funccionarios.

MAGNILOCO, ou **MAGNILOQUO**, *adj.* (Do latim *magniloquuos)*. De linguagem sublime, de grande eloquencia.

† **MAGNILOQUENCIA**, *s. f.* (Do latim *magniloquentia)*. Sublimidade de linguagem, de estylo.

MAGNITUDE, *s. f.* (Do latim *magnitudine)*. Grandeza, volume de algum corpo.

— Figuradamente: Grandeza, dignidade.

— Termo d'astronomia. Grandeza respectiva das estrellas.

— **Magnitude** *de um eclipse*, grandeza de um eclipse; parte eclipsada de um astro, do sol ou da lua.

— **Magnitudes** *commensuraveis;* grandezas em que se podem calcular suas relações ou proporções.

— **Magnitudes** *incommensuraveis*, ou irracionaes; aquellas que se não podem medir ou calcular.

MAGNO, *adj.* (Do latim *magnus)*. Manho, grande. — « Entre parenthese: o auctor dispensa os jesuitas e os seus contrarios de disputarem, a este proposito, se o deveu á graça efficaz ou ao livre arbitrio. Não se incommodem por amor delle, que tem tanta lastima e quasi nojo dos netos

de Loyola, enfezada prole de raça gigante, como horror a esse liberalismo absurdo e covarde que os persegue e martyrisa; liberalismo, que crê em tudo, menos nos foros da consciencia, na **magna** charta do pensamento; em tudo, menos na liberdade da intelligencia humana.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, nota.

— Usa-se como epitheto, applicado a algumas pessoas illustres: Alexandre **Magno**, Constantino **Magno**.

> Vi Carlos Imperador
> de seus auós herdar tanto,
> que foy ja mor senhor
> que o Carlo *magno* sancto,
> e ditoso vencedor:
> herdou grã parte Despanha,
> Flãdres, Borgonha, Alemanha,
> Napoles, Aragam, Cecilias,
> Nauarra, Austria, e as Antilias,
> terra rica, e muy estranha.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELANEA.

— *Conclusões* **magnas**, as que faz o doutorando na universidade.

MAGNOLIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos magnoliaceas, com varias especies arboreas, notaveis pela belleza de suas folhas e flôres.

MAGNOLIACEAS, *s. f. pl.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas polipetalas.

MAGO, *adj.* (Do latim *magus*). Magico.

> Cantem, louvem e escrevão sempre extremos
> Desses seus semideoses e encareção,
> Fingindo *magas* Circes, Polyphemos,
> Sirenas que co'o canto os adormeção:
> Dem-lhe mais navegar á vela e remos,
> Os Cicones, e a terra onde se esqueção
> Os companheiros, em gostando o loto;
> Dem-lhe perder nas águas o piloto:
>
> CAM., LUS., c. 5, 88.

> Este de insano amor fructo amargoso
> Mais d'huma vez se vio n'antiga idade;
> A jugo tão pesado, e doloroso,
> Parece atada a triste humanidade:
> De Mitelene a Musa, este horroroso
> Quadro ao Mundo fez ver; inda a saudade,
> E os *magos* sons da resonante Lyra,
> O rochedo de Leúcate respira.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 2, e. 75.

> Oh! *magas* illusões, porque não posso
> Crer-vos eu co'a fe viva d'outra edade,
> Em que de bôcca aberta e sem respiro,
> Sem pestanejo um so, de olhos e orelhas
> No *Castello* escutava a boa Brigida
> Suas longas historias recontando
> D'almas brancas trepadas por figueiras,
> D'expertas bruxas de unto besuntadas
> Ja pelas cheminés fazendo vispere.
>
> GARRETT, D. BRANCA, c. 3, cap. 3.

— *S. m.* Magico, feiticeiro.

— Sabio, applica-se aos antigos sabios e philosophos do Oriente. — «Sentão-se todos tres no Bosque, e Zoroastro os diverte informando os da vida, dos costumes, e das virtudes dos **Magos**. No tempo em que discorre volta muitas veses os olhos sobre a estatua, e não póde disfarçar sem grande dificuldade as suas lagrimas. Observa Cyro, e Cassandane a sua dor, pergunta-lhe a Princesa a sua origem, e responde Zoroastro com estes termos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 13.

— *Pl.* **Magos**. Commumente serve para designar os tres reis, que foram adorar Jesus Christo recemnascido.

MAGOA ou **MAGUA**, *s. f.* (Do latim *macula.*) Macula, nodoa de pisadura, toque golpe. — «O rosto denegrido e cheio de **magoas**.» Heitor Pinto, **Dialogos**, pag. 224, (em Bluteau).

—Figuradamente: Defeito, macula, mancha, labéu, nodoa. — «Cordeiro sem **magoa**, e sem contaminação.» Heitor Pinto, pag. 222, (em Bluteau).

— Dôr d'alma, afflicção, pezar, amargura.

> Nam vos posso mais contar
> agoas minhas, minhas agoas,
> que me nam deixa pesar,
> ora chorai minhas *magoas*
> que bem sam pera chorar:
> Que em que çem olhos tivera
> como teve Argos pastor
> da vaca y o guardador,
> mais olhos mister houvera
> para chorar minha dôr.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 13. (Edição, 1871.)

> Que dor, que mal, que *magoa* senteria,
> Quem visse que tangia num psalterio
> Minerva, e c'um pandeiro concertava.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOG. 1.

— «Sómente huma Fusta escapou á força de remos, a qual levou nova desta destruiçaõ ao Gigante Glorando, que com **magoa** de tal perda ordenou o que em seu lugar ouvireis. E tornando ao Cavalleiro das lagrimas, e a seus companheiros, tanto que acabaraõ esta contenda que os deixou mui feridos, e quebrantados, entraraõ dentro na Náo, porque ouviraõ lá chorar gravemente.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 1. — «Como as forças o ajudavaõ, sem cansar, nem descansar de se ferir, apressou-se tanto o das lagrimas com o Gigante, que depois de dar, e receber algumas feridas, o lançou a seus pés, e deshi foi-se onde Florambel andava tinto em tanto sangue, que lhe pareceo naõ ter mais no corpo, e com esta **magoa** começou de o ajudar contra dois Gigantes que o tinhaõ posto em tal estado.» Idem, **ibidem**. — «*E quando sabia qu cavalleiros de muito preço as haviam de fazer na fortaleza de Dramusiando, ia estar presente a ellas pera vêr* **magoas** *a que não podia dar remedio, e que tanto sentia como seus donos: de que se espantava o gigante e sua tia, vendo que tão soltamente entrava na juridição de sua defeza, e saía sem o tolher o poder delle, nem a sabedoria della.*» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 14. — «Regat. Pois digo-vos, que eram as melhores do mundo. Fui ao pelourinho velho, e fez mas Burgos o pequenino, que crede leva as lampas a todos; pela primeira lhe dei cinco reaes, depois me fez outra por dez, que levava já mil **magoas**, quando veio a de vintem, houvereis já dó de mi, escripta de uma banda, e da outra com tinta mais negra, que um azeviche, que era para mover as pedras.» Idem, **Dialogo 3**. — «E querendo-lhe eu responder a isto, que com tanta **mágoa** me dizia; me desses todas as minhas rasões, com humas verdades taõ claras, que dalli por diante me naõ atrevia lhe responder mais cousa alguma, porque entendi que naõ tinhaõ contradiçaõ suas queyxas: porque me apontou algumas cousas assâs feas, & criminosas, em que culpava algumas pessoas particulares, de que aqui naõ trato, porque não fas a meu proposito, & porque naõ he minha tençaõ descobrir faltas alheas, & o remate desta pratica foy remoquearme o pouco castigo, que por estas cousas se dera aos culpados, & grandes merces que vira fazer a quem as não merecia, & por derradeyro ajuntou que o Rey, que queria comprir inteyramente com a obrigaçaõ do officio que tinha, & que por armas havia de conquistar, & conservar povos taõ apartados da sua terra, taõ necessario lhe era castigar os máos, como premiar os bons: porem se elle acertava de ser tal, que ao descuydo, & froxidão que tinha no dar do castigo, punha nome de clemencia, se os seos lhe conheciaõ esta natureza, logo punhaõ os pés sem medo por onde queriaõ; o que depois pelo tempo a diante vinha, ou podia vir a ser causa de porem as forsas das suas conquistas no estado, em que Malaca agora se via.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 22. «E realmente affirmo que de cousas que vi nesta Cidade de Odiá sómente pudera ainda contar muytas mais particularidades, do que contey de todo o Reyno, mas deyxo de o fazer por naõ causar aos que isto lerem a **mágoa**, que eu tenho ver o muyto que por nossos peccados nestas partes perdemos, & o muyto que puderamos ganhar.» Idem, **ibidem**, 189.

> Ella *com* tristes e piedosas vozes,
> Saídas só da *magoa* e saudade
> Do seu Principe, e filhos que deixava,
> Que mais que a propria morte a magoava.
>
> CAM., LUS., c. 3, e. 124.

> O campo vai deixando ao vencedor,
> Contente de lhe não deixar a vida:
> Seguem-no os que ficárão; e o temor
> Lhe dá, não pés, mas azas á fugida.
> Encobrem no profundo peito a dor
> Da morte, da fazenda despendida,
> Da *magoa* da deshonra e triste nojo
> De ver outrem triumphar de seu despójo.
>
> IDEM, IBIDEM, c. 4, 43.

> Ja a vista pouco e pouco se desterra
> Daquelles patrios montes que ficavão:
> Ficava o charo Tejo, e a fresca serra
> De Cintra; e nella os olhos se alongavão.
> Ficava-nos tambem na amada terra
> O coração, que ás mágoas lá deixavão;
> E ja despois que toda se escondeo,
> Não vimos mais em fim que mar e ceo.
>
> IDEM IBIDEM, c. 5, 3.

Converte-se-me a carne em terra dura,
Em penedos os ossos se fizerão;
Estes membros que vês, e esta figura,
Por estas longas águas se estendêrão:
Em fim, minha grandissima estatura
N'este remoto cabo convertêrão
Os deoses; e por mais dobradas *mágoas*,
Me anda Thetis cercando destas ágoas.

IDEM IBIDEM, c. 5, 59.

Em flôr e fructo de verão e outono;
Utilmente murmurão claras ágoas;
Alegre me acha aqui, me deixa o dia.
Amantes rouxinoes rompem-me o sono.
Que ata o descanso: aqui sepulto *magoas*
Que já forão sepulcros de alegria.

IDEM, SONETOS, n.º 169.

—«E juntamente com isto lhe contáraõ outras particularidades taõ lastimosas, que alguns dos circunstantes, que as ouviaõ, se enxergou bem nos olhos a dor, & mágoa que tinhaõ delles. Suspenso ficou Antonio de Faria, & pensativo hum grande espaço, imaginando no que aquelles homens lhe tinhaõ dito, & virando-se para elles, lhe disse. Peçovos senhores que me digaes, já que essa briga foy tal, como foy possivel escarpardes vós mais que os outros?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 57.—«Tanto que amanheceo foy o Capitaõ recolher os mortos, e antre elles acháraõ o bem logrado mancebo D. Fernando de Castro (que assim lhe podemos chamar) pois morreo de feição, que mais se lhe pòde ter inveja que **màgoa**, acharaõ-lhe a cabeça toda pizada. O Capitão com todos os Fidalgos o levaraõ à Igreja, e todos os mais aonde foraõ enterrados juntos.» Diogo de Couto, **Dec. 6**, liv. 2, c. 10.

Alli, sobre elle, a morte a mão deteve
Ali, tingiu em sangue a terra dura,
Que de vel-o acabar *magua* não teve.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 31.

De *magua* dêo signaes a Natureza,
Quando entre sombras lúgubres expira
Aquelle, que de pompa, e de belleza
Do Mundo o quadro universal vestira:
A Terra toda he lucto, o Céo tristeza,
Conduz um anjo a morte, e diz que fira;
Chegou prompta, e ferio, e o sangue corre,
Ao peito inclina a frente, exclama, e morre.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, 32.

—Figuradamente. Offensa. As obrigações esquecem logo, as **magoas** nunca.
—*Pl.* **magoas**. Expressões de dôr que a indicam, e causam compaixão.

Já não fugia a bella nympha, tanto
Por se dar cara ao triste que a seguia,
Como por ir ouvindo o doce canto,
As namoradas *mágoas* que dizia.
Volvendo o rosto já sereno e santo,
Toda banhada em riso e alegria,
Cahir se deixa aos pés do vencedor,
Que todo se desfaz em puro amor.

CAM., LUS., cant. IX, est. 82.

—Lamentos, queixumes, gemidos.

Alli os dias passava
Em *magoas* da alma saidas
dizer a quem longe estava
e chorava per perdidas
as horas que não chorava:
Em valle mui solitario
sombrio e saudoso,
sendo monte temeroso
pera o choro necessario
pera a vida mui danoso.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 2. (ed. de 1871).

MAGOADO, *part. pass.* De **Magoar**.

Tenho o gosto sepultado
e muy vivo o tormento;
sempre de contino sento
o coraçam *magoado*.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA pag. 80 (ed. de 1872).

Os sentidos *magoados*
levam me a fantesia
á paixam:
de hum cuidado mil cuydados
me recrecem cada dia
ao coraçam.

IDEM, IBIDEM, pag. 84.

Tem me causado o desejo
hum continuo cuydado
trabalhoso;
parece-me quanto vejo
da minha dor *magoado*
E queixoso.

IDEM, IBIDEM, pag. 86.

Trabalhos disiguaes
me tem já tam *magoada*,
que ando de todo pasmada.

IDEM, IBIDEM, pag. 93.

Da espessa nuvem settas e pedradas.
Chovem entre nós outros sem medida;
E não forão ao vento em vão deitadas,
Que esta perna trouxe eu dalli ferida:
Mas nós, como pessoas *magoadas*,
A resposta lhe demos tão crescida,
Que em mais que nos barretes se suspeita.
Que a côr vermelha levão desta feita.

CAM., LUS., cant. 5, 33.

Eu cantarei de amor tão docemente,
Por uns termos em si tão concertados,
Que dous mil accidentes namorados.
Faça sentir ao peito que não sente.
Farei que o Amor a todos avivente,
Pintando mil segredos delicados,
Brandas iras, suspiros *magoados*,
Temerosa ousadia, e pena, ausente.

IDEM, SONETOS, n.º 2.

—«E com esta resposta lhe mandaraõ hum traçado rico co punho, & bainha de ouro, com mais vinte & seis perolas numa boceta do mesmo feyta como saleyro pequeno, de que Antonio de Faria ficou assás **magoado**, por lhe não poder contribuir co que era razão, porque já ao tempo que o Chim tornou co recado hião emmarados em distancia de mais de huma legoa».—Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 39.—«*E parece que* magoado *de não ter effeyto o que vinha pedir declarou sua linhagem neste letreyro dessa sepultura, em que jas enterrado; para que até o fim do Mundo os homens da terra soubessem quem elle foy, & o a que veyo.* Daqui nos partimos logo, & continuamos nosso caminho pelo rio asima, o qual já nesta parte he menos largo que na Cidade de Nanquim donde primeyro partimos; mas a terra he muyto mais povoada de Aldeas, & quintas que todas as outras, porque naõ ha tiro de pedra, aonde naõ haja huma casa, ou de pagode, ou de lavrador, & gente de trabalho.» Idem, **ibidem**, cap. 90.

Ou não te vás, ou leva me a teu lado
Onde eu comtigo expire, ou viva amante,
Onde o suspiro extremo, o ai *magoado*
Possa em teus labios exhalar constante.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. II, est. 68.

MAGOAR, ou **MAGUAR**, *v. a.* (Do Lat. *maculare)*. Causar ou fazer macula, pisadura, contusão, mancha com dôr.
—Offender, macular. **Magoar** *a honra*.
—Causar dôr, affligir.
—**Magoar-se**, *v. r.* Fazer cousa que cause dôr; exprimir a dôr ou magoa do animo.

MAGOARÍ, *s. m.* Ave da America de pernas altas, e carne mui saborosa.

† **MAGONIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das sapindaceas.

† **MAGOPHONIA**, *s. f.* Termo de Historia antiga. Festa celebrada pelos persas em memoria da matança dos magos e do falso Esmerdis por sete senhores persas, 521 annos antes de Jesus Christo.

MAGOTE, *s. m.* Bando, rancho, um numero de pessoas reunidas. Um **magote** de povo.—«Daqui desta ribeyra até o ar rayal delRey, que podiaõ ser duas legoas, caminhou com a gente fóra da ordenança que atélli trouxera, assim por se não encontrar com a muyta que pelos caminhos em **magotes** o estava esperando, como tambem pela outra que os senhores trasiaõ comsigo, a qual era em tanta, que todos os campos eraõ cheyos della, sem haver cousa que pudesse romper por nenhum caminho; & chegados assim com esta ordem, ou antes desordem, ao Castello de Lautir que era o primeyro Forte de nove espias que tinha o campo, em que havia huma grande forsa de soldados, achamos já nelle hum Principe filho delRey da Persia chamado Guijay Padaõ, o qual ElRey alli tinha mandado para levar o Mitaquer comsigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120.
—Grande numero de cousas juntas.

MAGREIRA, *s. f.* (De magro com o suffixo «**eira**»). Vid. **Magreza**.

MAGREM, *s. f.* Termo popular. **Magreza**.

MAGRETE, *adj.* (De magro com o suffixo «**ete**»). Um tanto magro.

MAGREZA, *adj.* (De magro com o suffixo «**eza**»). Falta de carnes, emmagrecimento.

MAGRO, *adj.* (Do Lat. *macro)*. Des-

carnado, secco, não gordo, de poucas carnes.» — «Parece-me, disse o do Selvagem contra Arlança, que ainda que o dia e o lugar era pera desejar ter a sesta, que já será com tanto repouso, como a calma pede pois vejo cavalleiros armados, que cuido que o defenderão. Passando por junto delle um homem velho em cima de um rocim magro, com um corno lançado ao collo, perguntou-lhe que campanha era aquella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 139.

> As Pastoras deixárão de ir ao rio,
> As abelhas fugirão da colmea,
> O rebanho se fez *magro* e bravio:
>
> Andão todos dizendo: *Altea, Altea,*
> *Onde estás? Torna a vir, que o teu desvio*
> *Tem-nos feito mais perda que lama cheia.*
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 50. 3.ª ediç.

—Figuradamente. De pouco rendimento. **Magro** beneficio.

MAGUA. Vid. **Magoa**.

MAGUAR. Vid. **Magoar**.

MAGUÉR, *adv. ant.* Não obstante, apezar de, posto que.

MAGUSTO, *s. m.* Merenda de castanhas assadas na fogueira. Dia de todos os Santos, é o dia de **magustos**.

† **MAGUJO**, *s. m.* Instrumento de ferro para tirar a estopa velha e antiga das juntas do casco e cobertas da embarcação.

† **MAHABARATA**, *s. m.* Termo de litteratura. Grande epopéa sanskrita, que tem por assumpto as guerras dos koros e dos bandos, descendentes de Bharata, principe da dymnastia lunar.

† **MAHABUB**, *s. m.* Moeda de oiro, de Tripoli e de Tunes.

—**Mahabub**, ou Zequi **mahabub**; moeda de prata do Egypto.

† **MAHA-OMARAT**, *s. m.* Termo de Historia. Titulo do ministro encarregado de representar ao rei de Siam durante a sua ausencia.

MAHOMUDE, *s. m.* Termo de pharmacia. Planta chamada vulgarmente escamonea.

MAHAMUDI, *s. m.* (De **mahumud**, rei de Guzarate.) moeda de prata e de ouro que corre na Turquia e na India.

† **MAHARACTRI**, *s. m.* Nome de um dialecto especial de que se servem os poetas indios modernos.

† **MAHARAM**, *s. m.* Termo de chronologia. Primeiro dos mezes persas.

—Mez dos Arabes correspondente ao nosso Septembro.

† **MAHERNA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos byttneriaceas.

† **MAHESVARI**, *s. m.* Termo de Historia. Individuo de uma seita religiosa, no Industão, ramo da Seita dos Sivaitas.

MAHISÉR, *s. f.* Pedra preciosa chamada tambem pedra peixe, ou peixe d'ouro.

MAHOM. Vid. **Mão**.

MAHOMETA. Vid. **Mahometano**.

MAHOMETICO. Vid. **Mahometano**.

> Isto assi dito, o Gama que já tinha
> Suspeitas das insidias que ordenava
> O *mahometico* odio, d'onde vinha
> Aquillo que tão mal o Rei cuidava:
> C'uma alta confiança, que convinha,
> Com que seguro credito alcançava,
> Que Venus Acidalia lhe influia,
> Taes palavras do sabio peito abria.
>
> CAM. LUS., c. 8, e. 64.

> A opulenta Cochim, do Luso amiga,
> Do Malabar Emporio alem divisa;
> Aqui furia *Mahometica* inimiga
> O raio Luso abate, e pulverisa:
> Em seu tranquillo porto as Náos abriga,
> E com sincera paz se immortalisa;
> Aqui terá principio, e fundamento
> Do throno Oriental sublime assento.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, C. 12, e. 35.

MAHOMETANO, *adj.* (Do baixo latim *mahometanus)*. Pertencente a Mafoma, ou á sua seita.

—Termo de chronologia. *Anno* **mahometano**; anno lunar, que principia no anniversario da Hegira, e que é alternativamente, de 354 ou 355 dias.

—Substantivamente. Os **mahometanos**.

MAHOMETISMO, *s. m.* (De **mahometa**, com o suffixo «**ismo**»). Religião que admitte um só Deus, e a missão de um propheta chamado Mahomet.

† **MAHONNA**, *s. f.* Termo de nautica. Embarcação turca de transporte.

† **MAHONEZ**, *adj.* (De **mahon**). Natural de Mahon, capital da ilha de Minorca.

MÃI, ou **MÃE**, *s. f.* (Do latim *mater)*. A mulher ou femea do animal, a respeito do filho que ella pariu. — «Ao tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua **mãy** estaua em Palmela, a quem el Rey pelo Doctor Nuno Gonçalues do desembargo, pessoa de muytas letras, e autoridade, e per Gil Fernandez seu escriuão da camara, pessoas de que confiaua, lhe mandou logo notificar a morte do filho, e mostrar as causas, e culpas do caso, pera ver as razões que teuera de o matar, e assi lhe mandou leuar, e mostrar a grande, e liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 55.

> Differentes marauilhas
> do vso, e variedade,
> que as *mãis* em tenra hidade
> em Meçua cosem has filhas
> por guardar a virgindade,
> fica ha carne tão soldada,
> que, quando vem ser casada
> com faca se ha de romper,
> sem doutra arte poder ser
> ha tal virgem violada.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANIA.

— «Floriano, depois que o imperador o largou, beijou a mão á imperatriz sua avó e a Florida sua **mãi**, e el-rei seu pai: assim andou correndo a quem devia fazer cortesia. Acabados seus cumprimentos se foi repousar do trabalho passado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 161. — «*Fallou o mesmo Espirito Santo na penna de S. Paulo toda a sua genealogia & disse, que não tinha pay, nem* **mãy**: Melchisedech sine patre, sine matre, sine genealogia. *E porque? Porque Melchisedech era figura de Christo, o qual assim como no Ceo não teve* **Mãy**, *assim na terra não teve Pay.*» Antonio Vieira, **Sermões do Rosario**, Part. II, § 314. — «Ainda que não sou vosso Pay, e ainda que graças a Deos não posso ser vossa **May**, dizem-me que temos fraternidade contrahida desde o tempo de Adão, e sobre ella hum conhecimento tão bem estabelecido que por força está redusido a amisade, se he que ha verdade nas Cartas.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 79. — «Estes soldados desejosos de ganharem fama, e honra, tanto que as bandeiras se começaraõ a pôr em ordem, foraõ demandar Antonio Moniz Barreto, que estava na dianteira com uma escada que lhe tinhão encomendada, e chegando a elle lhe deraõ huma carta de sua **mãy**, em que lhos encomendava muito, «pedindo-lhe os favorecesse, e agasalhasse, porque eraõ naturaes daquella Villa, e filho de homens honrados.» Diogo do Couto, **Dec. 6**, liv. 4, cap. 1. — «Antonio Moniz Barreto leu a carta que o alegrou muito naquelle tempo, por ser de sua **mãy**, e disse aos soldados, que a guardassem, que se elle escapasse da batalha lha déssem, porque faria tudo o que nelle fosse, assim por sua **mãy** lho encomendar, como pelo elles merecerem.» Idem, **ibidem**, — «E coube a D. João da Silva, segundo Conde de Portalegre, pela dita sua **mãi**, renda de mais de trezentos mil reis cada anno, que se se cobrão ainda, sabel-o-ha quem lhe toca.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, liv. 2, cap. 4.

—Causa, origem de que alguma cousa procede.

> Mal as redeas sustem, sanguinea espada
> Forte embebe no peito á Maura gente,
> O Algarve doma, terra afortunada,
> *Mãi* de Heróes, a quem cede o mar fremente:
> Teve aqui fonte a idêa sublimada
> De buscar n'Oceano o acceso Oriente,
> Onde Real espirito profundo
> O Tejo ao Mundo dêo, e ao Tejo o Mundo.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, C. 8, e. 20

—Figurademente. O que ama com amor quasi maternal.

—*Ser uma* **mãe**; ser fraco, molle.

—*Arvore* **mãe**; a que produzio outra.

—A **mãe** *primeira;* a terra primeiro povoada; a India Oriental.

> Isto bem revolvido, determina
> De ter lhe apparelhada lá no meio
> Das aguas alguma insula divina,
> Ornada d'esmaltado e verde arreio:
> Que muitas tem no reino que confina
> Da *mãi* primeira có o terreno seio,
> Afóra as que possue soberanas
> Para dentro das portas Herculanas.
>
> CAM., LUS., c. 9, 21.

—**Mãi** *do rio;* Vid. **madre.**

—**Mãi** *d'agua;* a fonte donde ella nasce ou a reservatorio donde parte e se deriva pelos encanamentos, canos menores ou secundarios.

—**Mãi** *patria;* o estado, em referencia á sua dependencia, ou colonias.

—*Lingua* **mãi**, lingua d'onde outra se deriva.

—*Agua* **mãi**; agua salina e espessa que já não pode crystallisar.

—Termo poetico. **Mãi** *das estrellas;* a noite.

—ADAG.—**Mãi** velha, e camiza rota, não deshonra.—**Mãi** aguçosa, filha preguiçosa.—**Mãi** e filha, vestem uma camiza.—**Mãi** e filhos por dar e tomar são amigos.—**Mãi**, casaime logo que se me arruga o rosto.—**Mãi**, que cousa é casar? Filha, fiar, parir, e chorar.—Tal é o demo, como sua **Mãi**.—Quando entrares pela Villa, perguntai primeiro pela **Mãi**, que pela filha.—Dai-me **Mãi** acautelada, dar-vos-hei filha guardada.—Dizem que tres **mãis** boas, parem tres filhos roins; a verdade para o odio, a muita conversação desprezo, a par ociosidade.—A ociosidade é a **Mãi** de todos os vicios.—A diligencia é **mãi** da boa ventura.

—«Não sejas preguiçoso, não serás desejoso, e a deligencia he **mãy** da boa ventura, e como vos virdes com vossa prima ponde a vergonha a hum cabo.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. 1, sc. 1.

MAIA, ou **MAYA**, *s. f. ant.* Dama, donzella.

—Menina enfeitada de flores que no mez de maio, se assenta sobre uma especie de throno á porta da rua, para a qual andam outras raparigas pedindo dinheiro a quem passa.

—Na antiga gentilidade. Espectaculos deshonestos, que os mesmos christãos, continuarão algum tempo.

—Festa que se celebrava em Roma, com ramos, hervas e capellas de flores no mez de maio, por ser o tempo, em que as plantas estão mais viçosas, e constava de uma rapariga ricamente vestida assentada em um carro ornada de flores, a que outras raparigas reconheciam por Rainha, e pedindo dinheiro aos que passavam.

—Em algumas partes de Hespanha ainda hoje os rapazes e raparigas festejam as maias, significando com decencia o matrimonio com um menino e uma menina, postos em um leito; são reliquias do tempo gentilico.

—*Cantar por* **maias** a alguma moça; celebrar o goso d'ella, o seu casamento.

—Plantas com flôres pequenas e brancas, juntas em forma de novello, com que costumam adornar as casas no primeiro de maio; giestas.

MAIESTADE, Vid. **Magestade**.

MAINATA, *s. m.* Termo asiatico. Lavandeiro, homem que lava a roupa.

MAINÇA. Vid. **Maunça**.

MAINEL, *s. m. ant.* Grade ou parede com corrimão, que guarnece uma escada em todo o seu comprimento, para que não caia para o lado de fóra, quem sobe por ella.

Peça por onde corre a mão de quem sobe ou desce uma escada; corrimão.

—*Pl.* **Maineis**; Termo d'architectura. Pilaretes que dividem as frestas verticalmente em duas ou mais luzes, e sustentam as bandeiras de laçarias au orrendados.

MAIO ou **MAYO**, *s. m.* (Do latim *maius*). O quinto mez do nosso anno; tem 31 dias.

> O Rei de Badajoz era, alto Mouro,
> Com quatro mil cavallos furiosos,
> Innumeros peões d'armas e de ouro
> Guarnecidos, guerreiros e lustrosos.
> Mas qual no mez de *Maio* o bravo touro
> Co'os ciumes da vacca arreceosos,
> Sentindo gente o bruto e cego amante,
> Salteia o descuidado caminhante:
>
> CAM. LUS., c. 3, 66.

—Das quatro náos que faltavaõ, eraõ Capitaens D. Francisco de Lima, que trazia a Capitania de Goa, que vinha na náo S. Filippe, e Francisco da Cunha no Zambuco. Estas duas nàos partiraõ tarde do Reino, e chegáraõ a Goa a vinte e tres de Setembro. Da outra não, que era a Burgaleza, era Capitão Bernardo Nacer, que foi tarde tomar Sacotorà aonde invernou, e foy tomar Goa em **Mayo**.» Diogo do Couto, **Dec. 6**, liv. 5, cap. 3.

—Figuradamente. Primavera.

—Arvore ramo grande ou páo elevado, que se colloca n'este mez em algum logar publico, aonde concorrem os rapazes e raparigas a divertir-se, dançando e folgando.

—ADAG.—«A quem em **maio** come sardinhas, em agosto lhe pica a espinha».—«Camaras de **maio** saude de todo o anno»—«Em **maio** vai, e torna com recado»—«Enxame de **maio**, quem t'o pedir dálho, e de abril guarda-o para ti.»—«Em **maio** a quem não tem basta-lhe o saio»—«Guarda pão para **maio**; e lenha para abril»—Uma agua de **maio**, e tres de abril, valem por mil.—«Somno de abril, deixa-o a teu filho dormir, e o de **maio**, a teu cunhado»—«**Maio** couveiro não é vinhateiro».—«**Maio** come o trigo, e agosto bebe o vinho.»—«**Maio** ortelão, muita palha, pouco pão.»—«**Maio** pardo, junho claro.»—**Maio** pardo faz o pão grado».—«Pão tremez não o comas nem o dês, mas guarda-o para **maio**».—«Primeiro de **maio** corre o lobo e o veado».—«Quanto **maio** acha nado, tudo deixa espigado».—«Quem em **maio** relva, não tem pão nem erva»—«Quem em **maio** não merenda, aos mortos se encommenda, (ou aos finados te encommenda).»—«Touro, gallo, o barbo, todos tem sarão em **maio**».

MAIOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *major*). O que excede a outra cousa em grandeza, qualidade ou quantidade.—«E com muyto grande animo e recado recolheo assi sua bandeyra, e a bandeyra Real del Rey seu pay, a qual lhe trouxe hum escudeiro, que se chamaua Gonçalo Pirez, criado de Gonçalo Vaz Pinto, que por força como homem esforçado ha tomou a hum Souto **mayor** castelhano, que a leuaua, e ho prendeo, a qual bandeyra nunca poderam tomar das mãos de Duarte Dalmeida Alferez, sem lhas primeiro deceparem, e darem outras.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 13.—«E se no casamento do Principe com a Infanta dona Isabel polla diferença das idades tomassem muyto contentamente se fazer com a Infanta dona Ioana sua filha, que na idade tinha mais conformidade, com elle que por verem quanto estimaua sua liança, e amisade, elle seria disso contente, com apontamento, que se neste casamento que quisessem antes entender no dote se apontasse, e requeressem as Ilhas das Canarias, que el Rey sempre desejou para **mayor** segurança de Guine.» **Idem, ibidem**, c. 35.—«E el Rey tanto que a noua lhe derão partio afforrado a grande pressa a lhe fazer yr o socorro, que pedia. E tanto que a dita villa foy soccorrida, e prouida como compria, el Rey se veo a Cordoua, e ahy esperou polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a Infanta dona Maria, no anno de quatrocentos oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreição, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foi baptizada na Igreja **mayor** pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» **Idem, ibidem**, cap. 35.—«Que lhe delle dizião, e pedia que se enformasse da verdade, que seu requerimento era tal, e tão justo, que se deuia de conceder, e que elle assi determinaua de o fazer, e que pera isso por se escosarem alguns inconuenientes, e se fazer com **mayor** seguridade, era necessario que elle Duque estevesse alli retraydo, e que fosse certo, e seguro que sua honra com sua deffesa, e justiça, lhe seria inteiramente guardada.» **Idem ibidem**, cap. 44.—«Estando el Rel em Auis na coresma no anno de oitenta e oito lhe vierão cartas de Diogo Fernandez Correa, seu feytor em Flandes, e com ellas huma carta de crença ao dito Diogo Fernandez de Maxemiliano Rey dos Romãos, que era primo com irmão del Rey, em que lhe daua conta da grande guerra, que auia antre elle e el Rey de França, e da esperança que auia de ser muyto **mayor**, pedindolhe polla muyta razão que antre elles auia, e por outras virtuosas que lhe alegou, quizesse antre elles ser medeaneyro, e os contratasse a paz: el Rey polla natural obrigação que a isso tinha, e por sua muyta bondade, e seruiço de Deos, que era a principal causa antre elle, folgou muyto de o aceytar, e pos logo por obra.» **Idem, ibidem**, c. 72.—

«E porque na Cidade de Lisboa principal do Reyno ao tal tempo morriam de peste, e por isso se não podiam fazer nella as ditas festas, como el Rey por **mayor** perfeiçam desejou, determinou que fossem na Cidade de Euora, que he a segunda do Reyno, e posto que nella ouuesse nos paços aposentamentos em que el Rey, e a Raynha, o Principe, e Princesa se podessem bem agasalhar, porem porque todas as cousas do dito casamento fossem em grande perfeiçam, mandou el Rey sem embargo da grande breuidade do tempo acrecentar, e fazer nos paços muytos aposentamentos de nouo com grandes salas, e camaras pera si, e pera o Principe, e Princesa.» Idem, **ibidem**, c. 117. — «E el Rey com as lagrimas que nos Christãos vio ficou em extremo muy alegre, e muyto confortado, se leuantou, e andou abraçando, e aleuantando os Christãos nos braços, que he o **mayor** sinal de prazer que antre elles ha. E logo a Cruz com solemne procissam, e muyta deuaçam foy leuada a Igreja, onde estava por huma grande reliqua, e notavel milagre, por honra da qual el Rey mandou fazer muyto grandes festas.» Idem, **ibidem**, cap. 160. — «Esteve el Rey assi a sesta feyra ate a tarde, em que logo se achou mal, e foy em todos a **mayor** tristeza que podia ser, porque o auiam ja por sam, segundo polla manhãa ate depois de comer estiuera, e estaua já fora do nojo, e receo passado. E assi el Rey ficou muyto triste, e muy cortado, e toda aquella noite deu muytos sospiros com muyta paixam, porque aquelle dia se dera por sam, o qual prazer lhe durou tam pouco.» Idem, **ibidem**, c. 211. — «E as outras naos, galeões, e carauellas todas com ricos toldos, estandartes, e bandeyras, cada hum de suas cores, e deuisas, muy ricos, e muy galantes, e de muytas maneiras borlados, e entretalhados, e assi todos os toldos dos bateis concertados em tanta maneira, que mais não podia ser. E poucas vezes, ou nunca, se veria armada em tudo tão concertada, porque ainda que se fizessem ja outras **mayores**, com muyta parte se não farião tão ricas, e se fossem ricas não serião tão atiladas, e se tão atiladas em algua cousa não em todas como esta foy, porque gente nunca tal se vio de riqueza, e galantaria.» Idem, **ibidem**, pag. 331.

> Diabos, por meu amor,
> Filhos meus e meus senhores,
> Ide á deosa maior,
> Dizei que por seu louvor
> Me mande as fadas *maiores.*
> As suas duas fermosas
> Com melodia serena,
> Que me fadem a Cismena
> Sôbre todas as ditosas.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «E como a gente que nella estaua, era muita, & com estas cousas ninguem de dia nem de noite ousaua passar á terra firme, principalmente buscar aguoa, de que tinhão **mayor** necessidade: algumas pessoas de noite ião buscar aguoa a huns tres poços que estauão em huma ponta da ilha onde chamão Turumbáca, que será da cidade pouco maes de huma leguoa quasi junto da praya.» Barros, **Dec.** 2, liv. 2, cap. 5. — «E valia então o rendimento assi da cidade de Dio, como de outros lugares que lhe os Reys derão, que pagando elle hum tanto a elRey que era a **mayor** parte, ficaualhe pera sua despesa cento & sessenta mil cruzados por anno: & a fóra este rendimento, tinha tratos & industrias, que importauão hum grosso dinheiro: a mayor parte do qual gastaua não somente nestas cousas, mas ainda em grossas peitas aos aceitos a elRey por se segurar naquelle senhorio». Idem, **ibidem**, cap. 9. — «Aluaro Barreto filho de Aires Barreto, Francisco Pereira Pestana, o qual ia pera capitão de Quiloa em lugar de Pero Ferreira: Gonçalo Mendez de Brito irmão de Rui Mendez da porta da Cruz em Lisboa, Ioão Collaço hum caualleiro da guarda d'elRey: & na **mayor** nao das ordenadas pera a carga da especearia, que se chamaua São Ioão, que era a **mayor** da frota, ia Iorge d'Aguiar.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 1. — «Huma das quaes abertas ou passos está na frontaria desta villa Calayate per onde se serue do mar, a **mayor** parte da região, a que os Arabios chamão Aman: que segundo elles dizem ouue este nome de hum neto de Loth assi chamado primeiro pouoador della que descende deste nome Name, que quer dizer entre elles abastança & fartura.» Idem, **ibidem**, cap. 2. — «Mas como os estados nunca permanecem em hum ser, & quanto mayores & maes cautellas de sujeição, tanto **mayor** causa pera se perderem, polo cuidado perpetuo que os sujeitos trazem de se libertar: succedendo o tempo & outros Reys & capitaes despois destes, que não forão muitos, peró que auia estas çalemas, & chamarãose estes capitães escrauos d'elRey, & elle Rey em nome, pouco & pouco veyo a não ter maes poder & ser, do que tem huma estatua: ser adorada de muitos sem ter acto ou potencia pera cousa alguma.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 2. — «Dado esta ordem do lugar, onde cada hum auia de sair, a primeira cousa que meteo os Mouros em reuolta, forão os nauios de remo, que de noite com a marê tomarão o pouso defronte do Mandouij, que (como dissemos) era já no fim da cidade passada á frontaria della, onde estaua toda a força de sua artelharia, & defensão: câ sentindo o rumor dos nauios & da gente do mar, que de industria o fazião **mayor** do necessario, acudio quasi a maes da gente da cidade parecendolhe que per ali querião os nossos tomar terra.» Idem, **ibidem**, cap. 9. — «E de Mayo té a fim de Agosto pela **mayor** parte cursaõ os ventos Sul, Sueste, que seruem pera vir de Çunda & de tanto numero de ilhas como estão naquellas partes, com os quaes chegão té o canal de Polimbam, que é o derradeiro porto de Çamatra, quanto a nós os de Ponente & primeiro aos de Leuante: posto que algumas vezes são tão tesos que chegão quasi té Malaca, mas geralmente morrem neste canal ante de chegar a ella.» Idem, **ibidem**, liv. 6, c. 1. — «Os quaes tanto que as tomarão, poserão em os eirados alguma artelharia meuda, com que fezerão a praça franca ante aquella parte da ponte, donde recebião o **mayor** danno: & tras elles mandou aos capitães das estancias que fossem dar huma visitação á cidade na parte que tinhão por frontaria com limitação tê onde auiam de chegar.» Idem, **ibidem**, cap. 6. — «Mas parece que pera **mayor** gloria destas tão notaueis pessoas permittio Deos tanto esquecimento em seus herdeiros: porque o descuido seu fosse causa desta nossa repetição.» Idem, **ibidem**, cap. 10. — «A chegada dos quaes deu tanto prazer aos nossos, como tristeza aos Mouros & muito **mayor** receberão despois que Affonso d'Alboquerque em Cochij mandou soltar dez ou doze Mouros dos cattiuos que tomou em Malaca.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 1. — «E posto que elRey deu esta ordem á partida das naos daqui: ellas se fezerão tão prestes, que a **mayor** parte dellas partirão deste porto de Lisboa dia de nossa Senhora da Annunciação, que he a vintecinco de Março.» Idem, **ibidem**, cap. 2. — «E como esta noua favorecia muito nossas cousas na India, quando ella veyo que foi muito ante da chegada de Affonso d'Alboquerque, calarão o que lá virão, & andava entre elles em grande segredo: E esta boa obra obrigou muito a Melique Gupi, & assi a Melique Az temer offendernos, & procurar nossa amizade, pois a **mayor** parte de suas fazendas estaua em nauegação, de que eramos senhores per armas & potencia.» Idem, **ibidem**, cap. 3. — «Feita a qual obra, em que Affonso d'Alboquerque tinha tãta esperança do que desejaua, quanto os Mouros de receyo: parece que estaua assi prouido per elles, que ao seguinte dia da entrada dos nossos nauios entre as estacadas acodio logo hum capitão que estaua ao pé da serra chamada do Çufo Larij, que despois em accrescentamento de honra ouue nome Çadacan, de que ao diante faremos **mayor** relação por causa das contendas que com elle tiuemos sendo senhor de Bilgam.» Idem, **ibidem**, cap. 5. — «Concertados estes seis nauios com a gente ordenada pera o trabalho de arrincar as estacadas, & laborar da artelharia, que tudo auia de ser gente do mar, & bombardeiros: os dous forão pela parte de Daugij, & tendo já passado o Passo seco a força de cabrestante, indo o nauio per cima da vasa, foi cair em outro **mayor** perigo.» Idem, **ibidem**, cap. 5. — «Pera a qual ida posto que auia de sair á barra do rio, &

tornar a entrar pela outra de Goa a velha: não quiz escolher **mayor** vasilha pera sua pessoa, que hum catur da terra.» Idem, **ibidem**. «E se dom Estevão da Gama quãdo per ali passou, lhe não leixára dom Paulo seu irmão com quatrocentos homens em seu fauor contra os Mouros, que auia treze annos que se tinhão feito senhores da **mayor** parte de seu Reyno: já não ouuera reliquias daquella christandade, que nosso Senhor ali depositou tantas centenas de annos, tão desamparada dos principes da Igreja.» Idem, **ibidem**, liv. 8, c. 1. — «Dos quaes eraõ muitos Gigantes, que senhoreavaõ a **maior** parte das Cidades: e por esta causa proveo o Emperador nisso antes que a necessidade o obrigasse (porque quando ella nestes, e em outros casos chega, sempre o remedio he trabalhoso, e mal ordenado.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 9. — «O dia que o infante Deserto, saíu a caçar, o salvage esperou até á noite: e vendo que não vinha nem os leões tão pouco, começou de entristecer-se: porque a este queria **maior** bem, que a nenhum dos outros, por ser **maior** caçador que elles, tendo a máo signal sua tardança.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 8. — «Porém depois que as armas foram tiradas, e elrei Recindos conheceu seus filhos, Arnedos os seus, Polendos a Franciáo, Belcar a D. Rosuel a Belisarte, Mayortes a Dridem; que Primalião deixara tão pequeno a Platir, que não o conheceu então, senão ao diante: foi a tristeza tão geral em todos, que esquecidos da que dantes sentiam, houveram aquella por tanto **maior**, que nenhuma cousa os fazia alegres: posto que muita della perderam depois de ser certificados pelos fisicos, que as feridas nao eram de perigo.» Idem, **ibidem**, c. 38.— «O ruido dos golpes era tamanho que todo o valle soava, com um estrondo temeroso e triste, conforme ás outras cousas delle. Nisto se arredaram por cobrar alento e viram as ameias da casa de Paudricia cobertas de tapeçaria negra, de que estavam toldadas, segundo o costume, em que sempre vivera e ella com algumas suas damas posta antr'ellas pera ver a crueza da batalha, qu'era das **maiores** que nunca vira. Primalião quizera muitas vezes deixal-a, mas seu coração robusto e feroz não lho consentia. Então se tornaram ambos a juntar, dizendo Primalião.» Idem, **ibidem**, c. 51. — «E depois d'atravessar a **maior** parte daquelle reino, um dia já tarde aportou no Valle Descontente, onde nenhuma pessoa entrava, que não sentisse em si o nome delle: e antes que chegasse ao apousentamento de Paudricia, viu dous cavallos andar polo campo pascendo, e antr'elles conheceu pelos sinaes o do cavalleiro, que justara na ponte, e não podendo cuidar que razão alli o trouxesse, olhou a uma e outra parte e o viu lançado á sombra d'uns arvoredos sombrios e carregados, que na borda d'agua daquelle tristonho rio estavam, armado d'armas de negro com nodoas amarellas, que as occupava todas, tão tristes como então o cavalleiro trazia a vontade, donde a convenção dellas fora tirada.» Idem, **ibidem**, cap. 51.—«Por certo, cavalleiro, essas letras vos mostrariam a vós, se as bem entendeis, quão escusada vos fora esta detença. Se os outros receios, em que n'ellas metem, disse Florendos, não fossem **maiores** que o medo, que me vossas palavras fazem, eu os passaria com menos dôr da que me já ora dão.» Idem, **ibidem**, cap. 53. — «E porque onde o amor é grande faz os receios **maiores**, tinha o tamanho de pôr os olhos no vulto de quem o matava, que, sem ousar levantal-os do chão, dizia mil magoas de que se Selvião muitos espantava, que té li não cria que o amor de corações tão duros se contentava, mas Armello, a quem a dôr da perda de seu senhor sempre era presente, não sabendo encobrir a que lhe aquellas palavras faziam, queria morrer com pesar, crendo que ninguem, do serviço de Miraguarda nem da guarda daquelle passo era merecedor senão Florendos.» Idem, **ibidem**, cap. 63. — «Alguns dias esteve Albayzar na côrte esperando pelos principaes de seu estado pera serem presentes a seu recebimento, que se fez com as **mayores** festas e novas invenções, do que se naquella terra nunca viram. Foram presentes o soldão de Persia: el-rei de Bitinia, el-rei de Caspia, el-rei de Trapisonda, com outros muitos principes e cavalleiros.» Idem, **ibidem**, cap. 131. — «E como seja natural as cousas muito desejadas serem sempre duvidosas, e quando se alcançam, ficarem de maior preço, assim aconteceu nesta vinda de Albayzar, que o Turco tendo na memoria a traição e vileza, que usára com os do imperador quando lhe trouxeram sua filha, temia-se que, depois de os ter entregues, fizessem o mesmo a Albayzar.» Idem, **ibidem**, cap. 131. — «Pois elle aqui não está, quero esperar; e se em tanto me derdes licença que possa fazer armas com alguns vossos, havel-o-hei por descanço; que ando tão aborrecido da vida, que á custa della queria vêr se podia satisfazer parte de meu desejo. E se aqui ha alguns parentes dos filhos de D. Duardos, com estes levaria **maior** gosto que d'outrem.» Idem, **ibidem**, cap. 134. — «Um dia estando assim juntos, disse a rainha contra Palmeirim: Por certo, senhor cavalleiro, se a offensa que me tendes feita, não tivera por si tão boa desculpa, como é negardes-me por minha senhora a princeza que aqui está, em todo o tempo vos podereis temer de mim; mas agora eu sou a que vos quero desculpar, que bem vejo que quem tão gram cousa acabou, como foi meu encantamento, não o podia fazer, senão amando em tal lugar; que o amor posto em outra parte, não tivera tanta força: pois se depois de ganhada tão signalada victoria, negáreis as graças della a quem vol-a fez alcançar, ainda fôra **maior** a ingratidão que o vencimento.» Idem, **ibidem**, cap. 136. — «Agora pera ter mais que lhe dever, vejo que contra seu costume me quiz descançar de todo, tendo por usança aos mais fieis vassallos desviar-lhe o galardão, e os que o menos estimam, alcançarem **maior** premio: e sobretudo a quem mais devo é a senhora princeza, que não creio que as forças de amor tenham tamanha força, que o possam usar com ella, por onde vejo que só de sua vontade pende todo o meu descanço, de que eu me não podera contentar, se o sentira vir forçado; porque o **maior** bem que pode alcançar quem ama, é vêr que com o mesmo amor lh'o pagam; que onde elle é fino, nenhum outro interesse o contenta, tudo enjeita por este.» Idem, **ibidem**, cap. 136. — «Assim de dia se juntou a **maior** parte, ou quasi toda a cavallaria do mundo, com que a côrte estava tão nobre e grande, quanto em nenhum tempo o fôra mais. No mesmo dia veio nova que el-rei Fadrique de Inglaterra dera fim a seus dias, e D. Duardos tomára o sceptro com muita solemnidade e grande amor de seus vassallos.» Idem, **ibidem**, cap. 136. — «Que como de sua natureza sejam soberbas e altivas, podel-o ser antre as de seu tempo, e poder usar de desprezo, a quem com ellas vive em differença, é por ellas a **maior** gloria ou maior preço que nesta vida se póde alcançar.» Idem, **ibidem**, cap. 137. — «No mesmo tempo Palmeirim e Florendos passaram perto da corte, cada um por sua via, não querendo entrar nella, por seguir a rota de Albayzar, desejoso de ser cada um o primeiro, que ganhasse o escudo de Miraguarda, que haviam por **maior** empreza, que quantas então o tempo ou a fortuna podera offerecer.» Idem, **ibidem**, cant. 138. — «Bem viram as outras damas os termos em que elle estava, e a que estremo o chegara a cura de d'Arnao, e querendo atormental-o de novo com palavras; de que se elle não contentasse, chegou ao mesmo passo um cavalleiro grande de corpo, armado de ouro e branco, no escudo em campo de prata uma esphera feita pedaços, como quem já se de alguma cousa tivera esperança a perdera de todo: vendo as damas poz os olhos em uma e outra, e acabando de ver todas quatro, ficou, segundo o costume de todos, espantado do que via; porem depois de passar pela phantesia o parecer de cada uma, Latranja foi a que **maior** impressão fez nelle, que lhe pareceu em grande estremo formosa, e desejou mostrar-lho com algum serviço, affirmando em si que aquellas eram as quatro de França, de que se n'aquelle tempo tanto se fallava.» Idem, **ibidem**, c. 141. — «Em uma tenda armaram um leito, a outra ficou pera seu escudeiro ter nella seu pouco fato. Grandes

agradecimentos deu o cavalleiro estranho aos escudeiros pera de sua parte os presentarem al rei pela humanidade e mercê que usava co'elle, que era **maior** do que a um pobre cavalleiro andante parecia necessaria.» Idem, **ibidem**, c. 143.—«E pera que os sentisse **maiores**, aquellas senhoras esquecidas de cumprir com seu desejo dormiram toda a noite, não havendo nenhuma, que perdesse o somno por elle, perdendo-o elle por todas. Chegada a menhã, sahirão ao campo em seus palafrens.» Idem, **ibidem**, c. 144.—«Nestas maginações passou a noite velando-a com desesperações, o que não aconteceu a Latranja, que a dormiu toda, negando porém as suas companheiras o que elle lhe confessara: a que Mansi respondeu: Já sei, que não tendes palavras pera com ellas ganhar uma vontade e fazer confessar a um homem **maiores** culpas, do que será dizer seu nome.» Idem, **ibidem**, c. 145. —«De tal qualidade é o fogo, que o amor e o que vos quero acenderam em mim, respondeu elle, que com agoa não se apaga: mas antes todolos remedios, que pera o apagar se ordenaram, são causa de **maior** acendimento: vós, que o podeis dar, negaste-mo. E como de vós não vejo entre a dôr e a desconfiança buscar repouso, parece se não deve achar.» Idem, **ibidem**, c. 147.—«Dragonalte, vendo-os vir, se poz a pé com a rainha pola mão, em signal de **maior** veneração e acatamento ao imperador e imperatriz. A imperatriz lhe pagou esta cortezia, que, esquecida de sua dignidade, seu estado e idade, se desceu do palafrem e com ella Gridonia, Polinarda, Leonarda e todas suas damas; e assim a receberam com muito prazer, dizendo que com sua vinda recebia a côrte e corôa real honra accrescentamento.» Idem, **ibidem**, c. 149.—«O imperador se sentou á borda d'agua e junto delle Primalião em pé. Dom Duardos, o imperador Vernao, o soldão Belagriz, o Grão Cã, el-rei Tarnaes de Lacedemonia, Pollendos, Estrellante, Pompides, Dragonalte, todos reis, e outra mui nobre cavallaria de principes, infantes, e famosos cavalleiros, que com aquelle modo de acatamento e cortezia authorisavam mais a pessoa real, e pera elle parecia a honra deste dia o **maior** triumpho, que nunca alcançara, que se via venerado tão altamente dos **maiores** principes do mundo e acatado e ceremoniado delles, como senhor natural.» Idem, **ibidem**, c. 150—«Quem no fim destas palavras poz os olhos em ambos, bem enxergou em Florendos se aquella nova o fez mais ledo que alcançar o **maior** senhorio do mundo: de Miraguarda não havia que enxergar, que com tal serenidade ficou no rosto, que se não podia determinar se lhe ficava alvoroço ou descontentamento.» Idem, **ibidem**, c. 151.—«Recebido Florendos em Miraguarda, seguro de seus receios, satisfeito de seus trabalhos, tomando-a pola mão que lhe parecia que era o **maior** grão, que se podia alcançar, Flerida e a rainha de Hespanha, que antre si trouveram a Miraguarda, se tornaram a seu assento, deixando-os ambos contentes namorados.» Idem, **ibidem**, c. 152.—«A vida deste principe e o modo de seus amores dava assaz cuidado e pena a seus amigos, que era mui amado de todos: entre as damas tinha muito preço, que viam nelle **maior** fé e amor, que em outros homens. Alguns que delle sabiam pouco, julgavam ás vezes suas cousas por mostras fingidas, affirmando que o de dentro não era tão inteiro como o de fóra mostrava.» Idem, **ibidem**, c. 153.—«Entrando polas casas, correo todalas quadras, que em cada uma havia assaz que vêr, a claridade dellas descia por umas lumidarias, que estavão na **maior** altura da rocha, cortadas na aspereza d'ella, com que abaixo se alumiavão.» Idem, **ibidem**, cap. 154.—«Socegado o rumor, o embaixador em pé, com voz alta, começou dizer: Alto e poderoso principe, em outra disposição e mais fervente idade quizera, que este cerco te tomara, assim porque no trabalho e affronta dos teus te puderas juntamente chamar companheiro e senhor, como porque tambem, quando a victoria de tamanha empresa se houvesse d'alcançar por teus imigos, fosse digna de **maior** nome e gloria.» Idem, **ibidem**, c. 157.—«Primalião sahiu ao campo, por dar algum alivio aos que nelle ficavão, acompanhado de seus setecentos cavalleiros, e quizerão que D. Duardos e outros capitães tiveram algum repouso; porém nem a necessidade que disso tinhão lho fez fazer, té que a noite veio, que parece o triste e espantosa aos da cidade, que de uma parte ouviam gemidos dos feridos, d'outra pranto polos mortos e de fóra gritos e instrumentos dos imigos: mas nem elles estavão fôra de perda, que fôra muito **maior**; se não com a sobegidão da gente lha fazia sentir menos.» Idem, **ibidem**, c. 158.—«O que mais me pareceo digno de temor ou receio, foi, que andavão todos occupados em assentar o arraial, e assim trabalhavão os de grande estado, como os de pequeno, sem nenhum por valia de sua pessoa ou estado se escusar; que é cousa, que aos menores dá **maior** esforço e aumento o amor pera seus principes e senhores.» Idem, **ibidem**, c. 159.—«Mas o da dona, ou com favor della, ou delles não serem pera mais os derribou todos quatro em pequeno espaço, e derribara outros tantos, se Albayzar os consentira vir; antes descontente daquella quebra, disse ao cavalleiro, que pois a fortuna lhe dera tão bom dia, repouzasse o que ficava delle, que outro viria em que por ventura teria **maior** desgosto.» Idem, **ibidem**, c. 161.—«O Soldão que té alli não tirára os olhos de Miraguarda cuidando que fosse Polinarda, vendo no modo dos assentos, que estava enganado, porqué com ella estava Florendos e com Polinarda Palmeirim, tornou a conhecer a verdade e como o amor estivesse em Polinarda de muitos dias, e a vista por mais espaço posta em Miraguarda, não soube determinar qual dellas então teria **maior** poder nelle, que no parecer não sabia julgar quem fizesse vantagem.» Idem, **ibidem**, c. 163.—«A princeza Armenia, embaraçada do que via, e tambem polo pouco conhecimento que tinha com aquellas senhoras, andava antre ellas, como pessoa que trazia o juizo turvado, mudando os olhos d'umas em outras, invejosa do parecer d'algumas; que esta é cousa de que as mulheres tem **maior** inveja e para a ter **maior**, estava antre Miraguarda e Lionarda, que a acompanhavam e seguiam pola honrarem, que eram as pessoas, que naquella casa **maior** inveja lhe podiam fazer.» Idem, **ibidem**, cap. 164.—«Este pranto se esparziu por toda a cidade, e as matronas e donas de **maior** authoridade, postas em cabello, e as faces rasgadas, saíam pela rua gritando té o paço, onde em pequeno espaço se juntaram muitas, como quem no imperador esperavam verdadeiro remedio e soccorro. El-rei Tarnaes quizera impedir aquelle ajuntamento; mas não pôde, que o povo desordenada máo é de metter em ordem.» Idem, **ibidem**, c. 166.—«Nascia deste mal outro **maior**, e era, que como os mais daquelles principes e cavalleiros viessem feridos e perdessem muito sangue, por não ser curados com tempo, fazia-lhes damno esta detença, e alguns morreram do que d'alli recresceo, que enchendo-se as feridas de ventosidade, os corpos de fraqueza, deu azo a muitas mortes.» Idem, **ibidem**, c. 167.—«E lá, tornadas em seu acordo, caso que a terra era deleitosa e aprazivel, os aposentamentos sumptuosos e grandes, com muito **maior** pranto a povoaram, do que puderam partir de Constantinopla, se partiram em seu acordo; que então a saudade do que deixavam, era pera ellas muito **maior** dôr e descontentamento, que outra nenhuma perda: bem viam que a mudança, que se lhes fizera, nascera d'algum grão mal. Isto as fazia mais tristes e descontentes.» Idem, **ibidem**, —«Dramusiando tirou o elmo por desabafar, e com o ar cobrou algum alento; mas que prestava, que em todo seu corpo não havia nenhum sangue e não se podia ter, e naquelle pequeno espaço, que assi esteve, vio quo Roramonte e D. Rosirão cahiram diante de D. Duardos, desamparados das forças e da vida, então não querendo já vêr **maiores** males e taes, a que não podia dar remedio, desatinando com a raiva da morte, sem pôr elmo, nem lhe lembrar que o tinha fóra, remetteo aos imigos; mas D. Duardos, que não pode acabar comsigo ve-lo morrer, o tirou por força da pressa e entregou a Pasencio, cuja virtude e bom

cuidado aquelle dia deu a vida a muitos.» Idem, **ibidem**, c. 169. — «Daliarte, navegando com tempo prospero, chegou á vista de sua ilha perigosa, onde sendo vistas as galés se deu nova á imperatriz Polinarda e ás outras princezas, que as vieram esperar ao porto a pé, tão longe de cançar, como se a jornada fôra menor e ellas costumadas a **maiores** trabalhos.» Idem, **ibidem**, c. 171. — «Chegados a seus reinos, alguns tiveram trabalho em os pacificar. Primalião o teve **maior** em refazer Constantinopla, foi recebido de seus vassalos como cousa vinda do ceo, e não consentindo em sua entrada festas nem prazeres publicos, que sua modestia e honestidade desbaratava todas ellas.» Idem, **ibidem**, c. 172.

Um bem n'outro *maior* continuado,
Unida a dôce gloria do presente
Com suaves lembranças do passado.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

Imaginai tamanhas aventuras,
Quaes Eurystheo a Alcides inventava;
O leão Cleonæo, Harpyas duras,
O porco de Erymantho, a Hydra brava:
Descer em fim ás sombras vãas e escuras,
Onde os campos de Dite a Estyge lava;
Porque a *maior* perigo, a mor affronta,
Por vós, ô Rei, o espirito, e carne he pronta.

CAM., LUS., c. 4, 80.

Pede-lhe mais, que aquelle porto seja
Sempre com suas frotas visitado;
Que nenhum outro bem *maior* deseja,
Que dar a taes Barões seu reino e estado:
E que em quanto seu corpo o esprito reja,
Estará de contino apparelhado
A pôr a vida e reino totalmente,
Por tão bom Rei, por tão sublime gente.

IDEM, IBIDEM, c. 6, 4.

Por meio destes horridos perigos
Destes trabalhos graves e temores,
Alcanção os que são de fama amigos
As honras immortaes, e graos *maiores:*
Não encostados sempre nos antigos
Troncos nobres de seus antecessores,
Não nos leitos dourados entre os finos
Animaes de Moscovia zebellinos.

IDEM, IBIDEM, c. 6, 95.

Por ella o solta, crendo que alli tinha
Penhor bastante, donde recebesse
Interêsse *maior* do que lhe vinha,
Se o Capitão mais tempo detivesse.
Elle, vendo que ja lhe não convinha
Tornar a terra; porque não podesse
Ser mais retido, sendo ás naos chegado,
Nellas estar se deixa descansado.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 95.

Tomando-o pela mão, o leva e guia
Para o cume d'hum monte alto e divino,
No qual hua rica fábrica se erguia
De crystal toda, e de ouro puro e fino.
A *maior* parte aqui passão do dia
Em doces jogos e em prazer contino:
Ella nos paços logra seus amores,
As outras pelas sombras entre as flores.

IDEM, IBIDEM, c. 9, 87.

Basiliscos medonhos e leões,
Trabucos feros, minas encobertas
Sustenta Mascarenhas co'os barões,
Que tão ledos as mortes tee por certas:
Até que nas *maiores* oppressões
Castro libertador, fazendo offertas
Das vidas de seus filhos, quer que fiquem
Com fama eterna, e a Deos se sacrifiquem.

IDEM, IBIDEM, c. 10, 69.

Vejo do mar a instabilidade,
Como com seu ruido impetuoso
Retumba na *maior* concavidade.

CAM., ELEGIA 2.

Quando cuido que tomo porto ou terra,
Tal vento se levanta em hum instante,
Que subito da vida desconfio.
Mas eu sou quem me faz a *maior* guerra,
Pois conhecendo os riscos de hum amante
Fiado a ondas de Amor, dellas me fio.

IDEM, SONETOS, n.° 121.

— «E tambem nesta perda (que Deos por sua infinita Misericordia nunca permittirá que haja por mais descuydos, & peccados que haja em nós) se arrisca perderse a Alfandega do Mandovim da Cidade de Goa, que he a melhor cousa que temos na India, porque nos portos, & Ilhas atrás nomeadas consiste a **mayor** parte do seu rendimento, a fóra droga de cravo, nós, & masa, que de lá se tras para este Reyno. E do mais que pudera dizer á cerca disto, como testemunha de vista, não quero tratar aqui mais do que isto sómente me parece que basta para se entender a grande importancia deste negocio, & entendida, não duvido que se lhe dará o remedio, que parecer necessario.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, c. 26. — «Feito isto, acodio logo Antonio de Faria com muyta pressa a Christovão Borralho, que estava abalroado co outro junco, & muyto duvidoso da vitoria, porque a **mayor** parte dos nossos estavão feridos; mas prouve a N. Senhor que com esta ajuda se lançârao os inimigos ao mar, dos quaes se affogou a **mayor** parte, & os juncos ficàrao ambos em nosso poder.» Idem, **ibidem**, c. 46. — «Porque visto bem o tempo, & o miseravel estado em que a fortuna por nossos peccados nos tinha posto, conheceriamos, & entenderiamos quaõ necessario nos era o que nos dizia, & aconselhava, porque elle esperava em Deos nosso Senhor, que alli naquelle despovoado, & espesso mato lhes havia de traser cousas, em que se salvassem, porque se havia de crer firmemente que nunca elle permitia males que não fossem para muyto **Mayores** bens; pelo que elle esperava com firme fé que se alli perderamos quinhentos mil cruzados, que antes de pouco tempo tornariamos aganhar mais de seiscentos mil; a qual breve pratica de todos foy ouvida com assas de lagrymas, & desconsolação.» Idem, **ibidem**, c. 53. — «Aqui nesta angra tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta navegaçaõ, que se fazia tanto ás cegas & elle respondeu. *Eu, senhor Capitaõ, se te pudera empenhar outra joya de* **mayor** *preço que a minha cabeça, crè de mim que o fizera muyto levemente, porque vou tão certo nesta viagem que levo, que naõ receára a arte mil filhos em refens ao que em Liamtóo te prometti, & ainda agora te torno a dizer, que se te arrependes, ou receas passar âvante pelo que os teus te dizem de mim continuamente a orelha, como eu muyto bem tenho visto, & ouvido, manda o que quizeres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade.*» Idem, **ibidem**, c. 71. — «Havendo já quarenta & tres dias que eramos chegados a este arrayal, dentro dos quaes houve alguns combates, & escaramuças entre os cercadores, & os cercados, & dous assaltos a escala vista, a que os de dentro resistiraõ valerosamente, como homens determinados, vendo este Rey Tartaro quanto ao revés do que cuydara lhe tinha succedido aquella empresa, em que tinha gastado tanto de sua fasenda, pos o negocio em conselho geral, para o qual foraõ juntos todos os vinte & sette Reis que alli tinha comsigo, & muytos Principes, & Senhores com a **mayor** parte dos Capitães, & nelle se assentou que visto ser já entrada de Inverno, & os campos começarem já se alagar, & as agoas de ambos os rios virem com tanto impeto, & forsa que lhe tinhaõ já desfeyto a **mayor** parte dos vallos, & tranqueyras de todo o arrayal, & juntamente serlhe já morta muyta gente de doença, & ella ir em tanto crecimento qne naõ havia dia em que naõ morressem quatro & cinco mil homens, & a falta dos mantimentos ser tamanha que Capitães naõ podiaõ sustentar as menzas, nem os cavallos, que de raçaõ para isso lhes davaõ, eraõ bastâtes para a menor parte da gente bayxa, lhe era forsado levantar o cerco, & irse antes que de todo entrasse o Inverno, porque se esperasse alli mais, corria risco de se perder.» Idem **ibidem**, c. 123. — «Espantados nós disto, & perguntando o que era, nos foy respondido por hum dos Orepos, que alli estavaõ, que era sacerdote, *que o que tinhamos visto, & de que nos espantavamos, eraõ os oytenta & tres deoses dos Timocouhós que El-Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomára em hum grande templo aonde estavaõ, por que a* **mayor** *honra, & de que ElRey fazia* **mayor** *caso, era triunfar dos deoses de seus inimigos, que em seu despreso trasia cativos;* & perguntandolhe nós para que os tinhaõ alli presos, nos responderaõ *que para quando entrasse na Cidade de Huzãgué, para onde estava de caminho, os mandar levar arrastados por aquellas cadeas, com que estavaõ presos, por triunfo da vittoria, que alcançára delles.*» Idem, **ibidem**, c. 130. — «ElRey me mandou logo chegar para junto da camilha, em que estava deytado assás enfermo, & atribulado de gotta, & me disse: *Rogo-te que te não enfades de estares, junto de mim, porque folgo de te ver, & de falar comtigo, & que me digas se sabes alguma mesinha lá desta terra do cabo do Mundo para esta infirmidade que*

me tem taõ aleyjado, ou para o fastio, por que vay em dous mezes que naõ posso comer cousa alguma; a que respondi, *que eu não era Medico, nem aprendera essa sciencia, mas que no junco em que eu viera da China, vinha hum pao, cuja agoa curava muyto* **mayores** *infirmidades que aquella de que elle se queyxava, & que se a tomasse teria logo saude sem falta alguma;* o que elle folgou muyto de ouvir.» Idem, **ibidem**, c. 136.—«Pelo que sendo este tyranno avisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta a mais certa occasiaõ de se perder que todas as outras, de que se podia recear, tornou logo a fortificar o Prom com muyto **mayor** instancia do que até entaõ tinha feyto, porèm antes que se partisse daquelle rio aonde estava surto, que seria uma legoa desta Cidade do Avá, mandou o Bramá seu Thesoureyro por nome Diosoray (em cujo poder eu atras disse que estavamos os oyto Portuguezes cativos) por Embayxador ao Calaminhãa, que de hum Principe de grande poder, que habitava no amego deste sertaõ em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco, quando vier a dar informaçaõ delle, para que por liga, & contrato de nova amisade se fizesse seu irmaõ em armas, offerecendolhe por isso certa quantidade de ouro, pedraria, & rendimentos de algumas terras comarcans ao seu Reyno, para que este Calaminhãa entretivesse com guerra ao Siammon o Veraõ seguinte, com que não pudesse soccorrer o Rey do Avá, & lhe ficasse a elle mais facil poder tomar este Cidade, sem receyo deste socorro, de que se temia.» Idem, **ibidem**, c. 152.—«Neste diabolico templo estaõ metidas em religiaõ em muytas casas que vimos mais de cinco mil mulheres mas o que notey, he que são todas velhas sem nenhuma ser moça, & a **mayor** parte dellas muyto ricas, as quaes todas por suas mortes fazem doação de seus bens a este pagode, & por isso tem elle tanta renda.» Idem, **ibidem**, c. 162.—«Porém antes que trate do caminho que fizemos daqui para Pegú, aonde ElRey do Bramá entaõ residio, me pareceu conveniente, & necessario dar informaçaõ de algumas cousas que vimos nesta terra; o que farey com a **mayor** brevidade que puder, como fis em todas as outras cousas, de que tenho tratado: porque se houvera de tratar particularmente de tudo o que vi, & passey, assim neste Imperio, como nos mais Reynos em que me achey nesta minha triste, & trabalhosa peregrinaçaõ houvera mister outro volume **mayor** que este, & outro saber, habilidade, & engenho muyto asima do que em mim ha o qual eu conheço por muyto bayxo, & grosseyro, como já muytas vezes tenho dito, & confessado. Mas por naõ ficarem de todo escondidas cousas taõ notaveis, direy aquillo que minha rudela me ensinar.» Idem, **ibidem**, c. 165.—«Acabado este sermaõ, a cinza do morto, que já a este tempo estava junta, se repartio como reliquia pelas quatorze bandejas de ouro, das quaes El Rey levou huma á cabeça, & os Grepos das dignidades **mayores** leváraõ as outras.» Idem, **ibidem**, c. 168.—«A qual sahida fez entaõ a Xemindó com huma pompa, & hum estado taõ grandioso, & rico que segundo o ditto de todos os que o viraõ, de que eu tambem fuy hum, devia ser huma das **mayores** causas daquella qualidade, que se viraõ em nenhuma parte da qual de proposito não quis dar relaçaõ, ou por naõ me atrever poder contar o como passou na verdade, ou por recear que, se o contasse, pudesse fazer alguma duvida na verdade das cousas que conto.» Idem, **ibidem**, c. 198.—«Suponho que viajando Cyro Rey de Persia, em companhia da Princesa Cassandane sua esposa, chegárão á Escolla dos Magos, em que presidia Zoroastro. Este depois de venerar os Principes com o **mayor** respeito, os introduz em hum Bosque composto de murta, no meyo do qual se vê uma estatua de molher talhada pelas mãos do mesmo Zoroastro.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 13.—«A primeyra he huma das **mayores** fermosuras do seculo em que vivemos, a outra se póde diser que he huma molher feoa, não tendo mais fermosura que a dos seus agrados.» Idem, **ibidem**, n.º 28.—«Disei-lhe da minha parte que não sabe o que diz. Segurai-lhe que o Amor do Proximo consiste em **mayores** circunstancias a que nos obriga, e declarai-lhe que nem elle, nem todos os Moralistas juntos, saberão duvidar dos meus principios nesta materia.» Idem, **ibidem**, n.º 34.—«Determinou Alcandro faser huma visita a meu Pay, e resolveo ficar tres dias na sua companhia para poder insinuar insensivelmente no seu spirito a Negociação. Esta ausencia me facilitou as occasioens de me explicar com a fermosa Aspasia, e por hum artificio digno da **mayor** infamia, consegui della a criminosa promessa de nos encontrarmos secretamente no lugar mais occulto de seu Jardim.» Idem, **ibidem**, n.º 39.—«Hum sinal em certas partes da cara disem que produz hum effeito maravilhoso, e sobre tudo se se poem em cima de hum olho, ou quasi dentro da boca, lugares em que este enfeite denota **mayor** affectação.» Idem, **ibidem**, n.º 65.—«Diser o Autor que a melhor obra de Marcial he o seu livro chamado dos Espectaculos, não he a **mayor** honra daquelle celebre Poeta, pois que se duvida se a dita obra he sua.» Idem, **ibidem**, n.º 67.—«Trinta Ducados deste Paiz, e dez moedas do meu, tem obrado muito **mayor** effeito sobre o coração das fermosas em hum instante, do que dez mil conceytos, e sentenças podem faser em hum seculo.» Idem, **ibidem**, n.º 68.—«O **mayor**, e o melhor que terey será o de merecer repetidas occasioens em que possa mostrar a V. S. a grande, e affectuosa vontade com que o sirvo. Guarde Deos a V. S. muitos annos.» Idem, **ibidem**, n.º 100.—«Vendo D. Manoel de Lima o trabalho em que a fortaleza de Dio estava, e que ainda se receavaõ outros **mayores**, se foy ao governador, e se lhe offereceo pera hir diante «com trezentos «soldados à sua custa, porque não era ra«zaõ, que estando tantos, e taõ honrados «Fidalgos taõ arriscados naquella fortale«za, estivesse elle em Goa fóra daquelles «trabalhos: porque elle naõ queria a vi«da, e a fazenda, se naõ pera tudo se des«pender, e gastar em serviço dElRey.» Diogo de Couto, **Dec. 6**, liv. 3, c.8.

Mas os vendimos de *mayor* doçura,
Com *borjaçotes* negros estimados.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. x, est. 95.

—«*Comtudo afirmarei este caso, que suposto foi* **mayor** *em suas partes, do que em si mesmo, pareceo como um cometa, que sendo produzido da baixa exalação da terra subio, e se acendeo no Ar.*» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, p. 6.—«... mas para que com **maior** comodo, e descanço pudesse passar com ella a vida.» Idem, **Carta de Guia de Cazados.**

Não ha *maior* traição, *maior* crueza
Do que ferir-me, e assim negar-me a cura
Como que nada do meu mal lhe peza:
Pois foi a minha gloria neste monte
Mais suave que as vozes desse canto,
Mais ligeira que as agoas desta fonte.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 54, (3.ª edic.)

Já apérta a filha ao peito, e lhe diz brando:
Não puz debalde o meu *maior* disvello
Em doutrinar-te a infancia nem há virgem
Da teus annos, que em solidez não venças
E no bem recamar váos primorosos.

FRANCISCO M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

De sanha mais atroz enfurecido
O carcere infernal co' os olhos gira,
Solta a voz, que produz alto estampido,
Como se hum raio os ares dividira;
Tremeo na base o Abysmo sacudido,
Maior a noite eterna horror respira;
Té de mais sombra, quando o brado escutão,
As negras furias infernaes se enlutão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, C. 3, 17.

Quanto em copia *maior* de luz as fontes
Lanção mais vivo ardor sereno, e quedo,
Vimos o mar nos vastos horizontes
O ar purpureo, o Ceo tranquillo, e ledo;
Todo o panno largando, os altos montes
Se descobrem cobertos de arvoredo,
N'arêa meigo escorregando o pego
Dêo-nos de longe aos animos socego.

IDEM, IBIDEM, c. 5, 84.

Do *maior* Rei da Europa armi-potente,
A quem de Lysia o throno o ceo tem dado,
Descobridor das terras do Oriente,
De todo o Glóbo em roda eu sou mandado:
Levo o penhor da paz, não guerra á gente,
Que tanto mar de nós tem separado;
E, rematando o heroico desejo
Eu devo do Indostão tornar ao Tejo.

IDEM, IBIDEM, c. 5, 85.

Mas sabe, ó Rei, que em clima afortunado,
Onde jamáis a Primavera cessa,
E o que ao Norte he baliza ao Sol dourado,
Do acceso Cancro o circulo atravessa:
No mais occidental, e extremo lado,
Onde a Europa termina, e o mar começa,
Jaz, sem muita extensão, do Luso, a Terra,
Sempre grande na paz, *maior* na guerra.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 5.

Do Ceo lhe lança a vista hum Deos clemente.
Quebra as forças da Maura crueldade,
Vai d'hum guerreiro intrepido na frente,
Que desprega os pendoens da liberdade:
Tinha ensaiado o braço armi-potente
Da Palestina na *maior* Cidade;
E ganhando n'Oronte eterno louro,
Vem palmas immortaes colher no Douro.

IDEM, IBIDEM, c. 8. 12.

Eis prodigio *maior*, no dilatado
Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
Repentino hum clarão; nelle gravado
Era o signal d'eterna, alma ventura;
Qual Constantino o vio no campo armado:
Que de Maxencio o estrago lhe assegura;
Tal aos olhos dos Lusos se offerece
Immobil brilha, immobil resplandece.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 73.

Co' a derrota total o Heróe termina
A sanguinosa, fervida batalha;
E toda envolta a barbara campina
De inimigos cadaveres se coalha;
Ao portento *maior* da mão Divina
Padroens em bronze sempiterno entalha;
E o Sol do feito estavel testemunha
Seguindo o usado moto, então se punha.

IDEM, IBIDEM, c. 9, 120.

Vê que nome immortal, quasi divino,
Por armas, por victorias afamado,
Deixára n'Asia o grande Saladino,
Como inda dura deste nome o brado:
Talvez, talvez recondito Destino,
Inda a gloria *maior* te haja elevado;
Dêo-te Imperio do mar sem sangue ou guerra,
Fica, e serás Dominador no Terra.

IDEM, IBIDEM, c. 12, 13.

Porem mais pode, que a mortal grandeza,
N'hum peito Portuguez fidelidade,
Do invicto Gama a invicta fortaleza
Vence, e suffoca os gritos da vaidade:
A illustre gloria de tamanha empreza
Julga *maior*, que a Regia Potestade;
Deos, que abraçado co' a virtude o via,
O premio do grande Heróe no auxilio envia.

IDEM, IBIDEM, c. 12, 18.

— «Debalde muitos homens de genio revestidos da auctoridade suprema tentaram evitar a ruina que viam no futuro: debalde o clero hespanhol, incomparavelmente o mais alumiado da Europa, naquellas èras tenebrosas e cuja influencia nos negocios publicos era **maior** que a de todas as outras classes junctas, procurou nas severas leis dos concilios, que eram ao mesmo tempo verdadeiros pensamentos politicos, reter a nação que se despenhava.» Alexandre Herculano, **Eurico**, c. 1. — «Proferindo estas palavras, Lourenço Braz entrou, e Galeote Estevens, sem lhe responder nada, seguiu-o arrastado por força **maior**, mas sempre cantarolando. Agora, perém, a volta era moderna: uma dessas cantigas que surgem da imaginação dos Beethovens populares em epochas revolucionarias e que se nacionalisam cam a rapidez do relampago.» Idem, **Monge de Cister**, c. 10.

— *Filho* **maior**; mais velho.

— «E logo veo de Castella a Infanta dona Isabel filha **maior** del Rey dom Fernando, e da Raynha dona Isabel, e com ella o mestre de Santiago, e outros muytos senhores, e muy nobre companhia. E antes de entreg arem a senhora Infanta vierão embaixadores á Infanta dona Beatriz, alem dos que já com ella estauão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, c. 21. — «Germão d'Orliens, como tambem servisse Florenda, filha **maior** d'el-rei, foi fóra do conto della. Os outros cavalleiros francezes, como de seu natural o amor tenha nelles pouca parte, houve poucos que quizessem seguir a ordem, com que cada uma daquellas quatro senhoras queria servir-se.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 137.

— **Maior** *d'edade;* pessoa que tem a a idade prescripta pelas leis para poder usar do seu direito e emancipar-se.

— *Proposição* **maior**; a primeiradas antecedentes.

— Termo de musica. *Proporção* **maior**; quando o compasso é de $^3/_2$, $^4/_3$, etc.

— *Dizer por* **maior**; não minuciosamente.

— *Levantar-se, ou pôr-se ás* **maiores** com alguem; arrogar-se o que pertence a outro, que é superior; desobedecer-lhe.

— **Maior** *d'excepção,* ou *de toda a excepção* Vid. **Excepção.**

— *S. m. pl.* **Maiores.** Antepassados, avós, avoengos, passados; os predecessores sejam ou não progenitores de quem falla.

— «Que tanto que se esta nova espalhou, os ares foram cobertos de pranto e gritos, que chegavam ao ceo, uns pela morte de seus **maiores**, outros pela perda de seus filhos, parentes e amigos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 170. — «Mas que não seja um desses ichacorvos roazes de Bolonha, de Padua ou de Pisa. Seja um discipulo dos Sanches ou dos Albernazes: um homem que não despreze as leis dos nossos **maiores**; os bons usos da terra, o direito claro e simples do velho Portugal, para nos enredar não sei em que subtilezas estranhas, que só os taes doutores d'Italia entendem. Seja qualquer, menos um dos doutores d'Italia!... Doutores!» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, c. 11.

— As tres ordens sacras, que são o subdiaconado, o diaconado, e o presbyterado.

MAIORAL, *s. m.* (De **maior** com o suffixo «**al**»). Chefe, pessoa mais authorisada a que outros estão subordinados.

— «Como atras escreuemos, a este Reyno veyo hum religioso per nome frey Mauros, **maioral** da casa de sancta Catharina de Monte Sinai, com cartas do Papa a el-Rey dom Manuel sobre o desistir das cousas da India por razão das ameaças do Soldão do Cairo.» Barros, **Dec.** 2, liv. 2, cap. 6. — «E a fóra estes aposentos ha outro muyto mayor, & mais nobre, separado por si, que terá quasi huma legoa em roda, em que se vem habilitar todos os que se haõ de graduar, assim no sacerdocio, como nas leis do governo do Reyno, no qual assiste hum Chaem da justiça, a quem os **mayoraes** dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade supremo o Xiley xitapou, que quer dizer senhor de todos os nobres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106.

— **Maioral** *do rebanho;* o carneiro ou bode semente, ou emissario.

— Figuradamente: Prelado de casa religiosa.

MAIORANA. *s. f.* Vid. **Mangerona.**

MAIORDOMIA. Vid. **Mordomia.**

MAIORDOMO. Vid. **Mordomo.**

MAIORIA ou **MAYORIA**, *s. f.* (De **maior**, com o suffixo «**ia**»). Excesso ou vantagem que uma cousa faz ou leva a outra.

— A **maioria** do premio deve-se ao merecimento.

— O maior numero de cidadãos ou de membros de uma corporação, etc.

— «Nenhuma admiração deve, talvez causar esta protecção relativamente ao judaismo; porque a favor desta crença falavam as riquezas dos seus sectarios; mas o que em verdade espanta é a tolerancia quasi diriamos o favor, que achava no animo dos legisladores o islamismo. A **maioria** dos mouros era escrava e pobre, e além disso, elles tinham sido, havia apenas dous seculos, inimigos armados, adversarios duros e senhores das terras que ora cultivavam servos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister, cap. 4.**

— Pluralidade dos votantes e dos suffragios n'uma assembléa, n'um corpo politico.

— Partido que n'uma assembléa politica reune ordinariamente maior numero de suffragios.

— **Maioria** *absoluta;* a metade e mais um do numero de votantes.

— **Maioria** *relativa;* a que se forma da superioridade do numero de votos obtidos por um dos concorrentes.

— Termo da provincia do Alto-Douro. Nas compras do vinho, a quantia que os donos recebem por cada pipa, sobre o preço da lotação, que fazem os provadores, que os avaliam conforme a differente qualidade; outros chamam-lhe luvas.

MAIORIDADE, *s. f.* (De **maior** e **idade**) Idade regulada e fixada pela lei para uma pessoa poder eximir-se da sujeição de seu páe ou tutor.

— Maioria.

MAIORMENTE, *adv.* (De **maior**, e **mente.**) Mormente, principalmente.

— «E em nas outras casas dos Clerigos em que elles nom moram, nem teem em ellas seus bens, acustumarom de pousar alguns, quando ham coita de pousar:

maiormente que nom ham de custume albergues alugado, assy como os hã em outra terra. E se per ventura nas casas dos davanditos Bispos, e dos Coonigos, e Clerigos alguns contra vontade delles pousarem, elle os fará ende deitar fora; e que assy o fará guardar daqui em diante; e se alguns Estatutos sobre esto pelos Clerigos som feitos, praz a ElRey que se guardem, e que encomendará, que sejam guardados.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 2, tit. 2, art.º 8.—Nenhum credito merece quem lh'o disse, pois são factos, que sem se provarem, não se crem; **maiormente** quando seus fundamentos ou são manifestamente falsos, ou sonhos aeros, e contra o commum sentir dos mais historiadores.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, liv. I, c. 2.

MAIORSINHO, *adj. dim.* (De **maior**.) Algum tanto maior.

MAIOS, *s. m. pl.* (De **maio**). Vid. **Maios**. —*Adj.* Lirios **maios**. *(Iris Bisantina)*.

MAIOSIA, *s. f. ant.* (De **maio**; derivação irregular, como se viesse de adjectivo maioso, com o suffixo «**ia**»). Remuneração que se dava aos vassalos que serviam nos alardos de maio.

MAIOSINHO, *adj.* (De **maio**). Ameixas **maiosinhas**; certa especie de ameixas temporãs, de maio.

MAIS ou **MAYS**. (Do latim *magis)*. Adverbialmente com um adjectivo é empregado para designar superioridade na qualidade.

—«Quando abalar a hoste nom deve a avanguarda hir **mais** afastada da reguarda, que huum tiro de beesta, em tal guisa, quo sempre seja huma em vista da outra, e se possam ambas ajudar, e conservar em todo o caso que aconteça.» **Ordenações Affonsinas**, liv. I, tit. 51, § 20. —«*Subio a ser* **mays** *clara com dedicar esta fazenda á fundação de hum Mosteyro de Claristas.*» **Monarchia Lusitana**, Part. VII, Liv. IV, cap. 18, p. 191.—«E Porque pollas guerras passadas, e necessidades em que el Rey dom Affonso se vio, e tambem, por ser de sua condição. as cousas da justiça andauão **mais** largas do que era rezam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D, João II**, cap. 32.— «E falando com o confessor, preguntandolhe se se lançaria, se sobio ao outro cadafalso **mais** alto donde todos o vião, e assentado nelle com os olhos em Nossa Senhora encomendandolho sua alma, chegou a elle por detras hum homem grande todo cuberto de dó, que lhe não virão o rosto, o qual se affirma não ser algoz, e ser homem honrado, que estaua para o justiçarem, e por fazer esta justiça em tal pessoa foi perdoado, e com huma toalha de Olanda que trazia na mão lhe cubriu os olhos, e com muyta honestidade o lançou de costas, pedindolhe primeiro perdão, e acabado hum espantoso pregão, que hum rey «darmas dezia, e dous pregoeyros em alta voz dauam, o homem com um grande, e agudo cutello, que tirou debaixo da loba, perante todos lhe cortou ha cabeça.» Idem, **ibidem**, cap. 46.—«E não satisfeito disto, desejando de fazer **mais** seruiços a Deos e a el Rey, e acrecentar mais em sua honra, porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperança de concerto, per conselho, e acordo que fez com Dom Martinho de Tauora capitão Dalcacer ceguer, e com Manoel Paçanha que estaua em Tangere por capitão, e com outras pessoas que o bem entendião, determinou yr a Camice, e destruilo, que era lugar sem cerca, posto nas **mais** asperas, e altas serras de todo Affrica, a que os mouros por sua grande fortaleza, e muyta pouoação, e por ate então nunca de Christãos ser cometido, nem visto, chamauão o encantado.» Idem, **ibidem**, c. 111. —«E ordenou mais, que de todo o Reyno per mar, e por terra seus almoxarifes e officiaes mandassem a Corte galinhas, capões, patos, e adens, pauões, e outras muitas aues, e mandaram tam grande numero dellas, que foy certo, que as ditas aues durando as festas comeram mais de cem moyos de trigo, porque tanto se leuou em conta, e despesa aos officiaes que dellas tinham carrego em casas, e quintaes que lhe pera isso deram, e lhe dauam de comer muyto, e beber, pera que estiuessem gordas. Ordenou que das partes ao redor Deuora **mais** chegadas constrangessem os laurodores criadores pera trazerem junto da cidade muytas vacas, e cabras paridas para manjares de leyte, e assi porcas com leitões, e vacas com vitellas, as quaes cousas seus donos vendiam as suas vontades, mas honestamente.» Idem, **ibidem**, c. 117.—«E ao Domingo por noite se desfizeram, e acabaram as justas, e el Rey e a Rainha, o Principe e Princeza se foram pera os paços com grande triunfo, e aquella noite ouue muyto grandes festas. E pollos Iuizes das justas, que eram Rodrigo Dilhoa, Ruy de Souza, e o Regedor Fernão da Silueira se julgaram e publicaram a el Rey ambos os preços, os quaes preços eram ao **mais** galante hum annel de hum muito rico diamante, e a quem milhor justasse hum grande collar douro muito esmaltado.» Idem, **ibidem**, c. 128. —«*Em tal guerra captiuaram os nossos tantas almas. Colhemos destas razões, que inda que alma he a forma do homem, e de huma das partes de sua composiçam, todavia é tanto* **mais** *excellente que o corpo que o homem se chama alma, e o corpo vaso, e instrumento de homem.*» Heitor Pinto, **Dialogo da Verdadeira Philosophia**, c. 5.—«Trata-o como a gram principe; porque no tempo que tua corôa e real estado será posta no **mais** baixo assento da fortuna, o tornará em mais alta grandeza do que nunca foi; e por elle serão restituidos em toda alegria os dous mais afortunados principes, que agora estão sem ella. Acabada de lêr a carta, o imperador ficou atonito do que ouvia; e perguntando á donzella quem era esta dona, ella lhe disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, c. 8.—«Parece-me, disse Belcar, que se a fortaleza é pera vêr, que no cavalleiro tambem ha hi que olhar. Polendos o esteve louvando do **mais** bem posto que nunca vira a cavallo, tirando D. Duardos, que este foi o mais airoso que se nunca viu; porque Primalião nem todolos do seu tempo o igualaram com grande parte. Vernao lhes pediu a primeira justa, e elles o fizeram: e sem outra detença, depois de tomar a lança e se correger na sella, arremeteu contra elle, que da propria sorte o saíu a receber: Idem, **ibidem**, cap. 15.—«*E como já fosse noite, quando acabaram a batalha, e Daliarte, que alli sobreveio, a fizesse por sua arte* **mais** *escura do que era de seu natural, o cavalleiro do Salvage foi levado do campo sem ninguem vêr como, e o Gigante ficou estirado nelle, porem ainda em seu acordo.*» Idem, **ibidem**, c. 39.—«Pois porque dos taes o mesmo amor se não queixe, olhai por vós, que como tredor a elle vos espero castigar, e fique-vos por comtentamento, cuidardes que vossa deslealdade recebeu sua emenda polo **mais** leal servidor, que até agora o amor teve, e o peior tratado delle.» Idem, **ibidem**, c. 137.—«Se o amor é o que vós dizeis, perto estou de conhecer a qual de nós o tendes **mais** certo, porque a essa não sabereis ou não podereis saber negar o que quizer saber de vós. Vossas obras não acabam de contentar a quem as vê, em quanto não sabem quem as vê.» Idem, **ibidem**, c. 146.—«Os outros, posto que seu proposito era vir de paz, um delles o **mais** principal, desejoso de se exprimentar em tal parte, pediu a lança e enlazando o elmo, primeiro que remetesse, se virou contra uma dona, que daquella companha era senhora, e contente das palavras que lhe dissera, ou das que ella lhe respondera, pôs as pernas ao cavallo e achou tal favor no encontro, que lançou por cima das ancas do seu Belifarte, cavalleiro estimado na côrte, sem receber nenhum desar.» Idem, **ibidem**, c. 149.—«Porém isto era em vão, que os defensores eram tam poucos e os imigos tantos, que se não podia abranger a tudo, D. Duardos com sua gente acudio á parte, onde vio maior necessidade, como por alli viesse Albayazar acompanhado dos **mais** notaveis cavalleiros da frota, de mistura dous gigantes, que em grandeza e ferocidade parecia fazer vantaje a quaesquer outros, houve muito que fazer, que os imigos, vendo alli seu principal capitão, acudião polo seguir e acompanhar.» Idem, **ibidem**, c. 158. —«Que na verdade, inda que se tenha por opinião, que os amores depois do casamento feito se convertem em amizade, por donde aquelle primeiro fervor, com

que se tratão, fica **mais** temperado, todavia, onde elles sam em estremo e fóra de ordem, sempre lhe ficam algumas reliquias do passado, pera lhe fazerem sentir os gostos ou desgostos, que o tempo dá, com **mais** afeição, que os outros a que isto nunca aconteceu.» Idem, **ibidem**, c. 159. —« Assim sairam da cidade acompanhados de D. Duardos, Arnedos, Recindos, soldão Belagriz, Dramusiando, que desarmados íam vêr a batalha, com esperança de nos contrarios conhecer as forças que havia no exercito, que bem sabiam que haviam de vir os **mais** escolhidos.» Idem, **ibidem**, cap. 163. —« Florendos e Floramão o seguiam algum tanto **mais** froxos, que Florendos, como já disse, não tinha armas nem escudo, e andava tão cansado que ja não podia comsigo: Floramão, ajuntando-se com el-rei de Bitinia, tiveram algum espaço uma terrivel contenda: no fim da qual el-rei da Bitinia perdeo a vida, e Floramão se sahio da batalha a rogo de Primalião.» Idem, **ibidem**, cap. 166.— «Bem vio Daliarte, que sua victoria fôra alcançada contra desesperados, que nunca é tão barata, que seja sem perda dos que a alcançaram: tambem vio, que a desesperação delles, a lembrança do que perderam, era tamanho perjuizo da vida, como a grandeza das feridas; per onde ordenou por **mais** principal remedio antre os outros, porem-lhe alguns inguentos, com que vencidos do somno perdessem a lembrança do que mais os atormentava: ao quinto dia chegou ao porto Argentao, governador da ilha profunda, a quem elle já deixara ordenada a vinda e por seu saber guiada, com quatro galés toldadas de pannos negros, que dos das terra foram recebidas com novo pranto.» Idem, **ibidem**, c. 170.

Cessem do sabio Grego e do Troiano
As navegações grandes, que fizeram
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das victorias que tiveram;
Que eu canto o Peito illustre lusitano,
A quem Neptuno e Marte abedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antigua canta,
Que outro valor *mais* alto se alevanta.

CAM. LUS., c. 1, 3.

Vós tenro e novo ramo florecente
De huma árvore de Christo *mais* amada,
Que nenhuma nascida no Occidente,
Cesarea ou Christianissima chamada
(Vêde-o no vosso escudo, que presente
Vos amostra a victoria ja passada;
Na qual vos deo por armas e deixou
As que elle para si na cruz tomou).

IDEM, IBIDEM, c. 1, 7.

E já que de tão longe navegaes,
Buscando o Indo Hydaspe e terra ardente,
Piloto aqui tereis, por quem sejaes
Guiados pelas ondas sabiamente:
Tambem será bem feito que tenhaes
Da terra algum refrêsco, e que o Regente
Que esta terra governa, que vos veja,
E do *mais* necessario vos proveja.

IDEM, IBIDEM, c. 1, 55.

E de alguns que trazia condemnados
Por culpas e por feitos vergonhosos,
Porque podessem ser aventurades
Em casos d'esta sorte duvidusos,
Manda dous *mais* sagazes, ensaiados,
Porque notem dos Mouros enganosos,
A cidade e poder, e porque vejão
Os Christãos, que só tanto ver desejão.

IDEM, IBIDEM, c. 2, 7.

Convoca as alvas filhas de Nereo,
Com toda a *mais* cerulea companhia;
Que, porque no salgado mar nasceo,
Das águas o poder lhe obedecia:
E, propondo lhe a causa a que desceo,
Com todas juntamente se partia,
Para estorvar que a armada não chegasse
Aonde para sempre se acabasse.

IDEM, IBIDEM, c. 2, 19.

E sujeita a rica Aurea-Chersoneso,
Até o longinquo China navegando,
E as Ilhas *mais* remotas do Oriente,
Ser-lhe-ha todo o Oceano obodiente.

IDEM, IBIDEM, c. 2, 54.

Estas figuras todas que apparecem,
Bravos em vista e feros nos aspeitos,
Mais bravos e mais feros se conhecem,
Pela fama, nas obras e nos feitos:
Antiguos são, mas inda resplandecem
Co'o nome, entre os engenhos *mais* perfeitos,
Este que vês he Luso, donde a fama
O nosso reino Lusitania chama.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 2.

Tomou-me vossa vista soberana
Adonde tinha as armas mais á mão,
Por mostrar a quem busca defensão
Contra esses bellos olhos, que se engana.
Por ficar da victoria *mais* ufana,
Deixou-me armar primeiro da razão.
Bem salvar-me cuidei, mas foi em vão,
Que contra o Ceo não val defensa humana.

IDEM, SONETOS, n.º 36.

Porém como do Ceo a claridade
Que as almas veste de immortal belleza
Sendo effeito da summa Divindade
Orna, e não dessemelha a natureza,
Adão, que já daquella escuridade
Em que da vista o pôz a grã fraqueza
Tornava, quando Abel reconhecia
Mais duvidava quanto melhor via.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, c. III, est. 10.

—« Desembarcada a Nancá em terra com todos os seus, dis a historia, que sinco dias passárão sómente depois de ser chegada, quando logo fes jurar por Principe daquella gente o seu filho **mais** velho, por se segurar de alguns receyos que sempre teve, & ficar mais alleviada do trabalho que até então tinha passado.» Fernão mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 94. — «Embayxador delle Principe Caraõ se fez **mais** avantejado recebimento que a todos os outros: elle trasia comsige cento & vinte homens de guarda de frechas, & panouras tauxiadas de ouro, & prata, vestidos todos de couro sescodado roxo verde, & doze porteyros a cavallo com maças de prata, & doze quartaos à destra todos com guarnições carmesins guarnecidas por sima de rendas de ouro, & doze homens agigantados de estatura muyto desacostumadas de grandes, vestidos como se pintaõ os salvagens, de pelles de tigres, com cada hum seu grande libreo, presos todos com cadeas de prata, & todos cos seus açamos do mesmo com muytas campainhas tambem de prata por elles amodo de freyos de cavallos.» Idem, **ibidem**, cap. 124. — «ElRei lhes respondeu que bem via quanta razão tinhaõ no que lhe diziaõ, pelo que lhes rogava que lhe aconselhassem o que então devia fazer; a que elles disserão que esperasse pelo Bonzo Teyxeandono, & não tomasse outro conselho, porque por elle ser **mais** santo que todos lhe affirmavaõ que só com lhe pór maõ lhe daria saude, como a fizera a outros muytos de que elles eraõ testemunhas.» Idem, **ibidem**, cap. 137. — «Porque segundo a incerteza & inconstancia dellas ninguem vive **mais** descontente, que quem posto nellas seu contentamento. Pois quanto para a alma diz S. Fulgencio que bem se pode rir de Lucifer, & de todo seu poder aquelle cuja consolaçaõ naõ está atada a cousas humanas. *Non tenearis ne xibus humanæ delectationis, & de diabolo prosperi triumphabis*, porque não tem outras armas.» Paiva de Andrade, **Sermões, parte I**, pag. 95. — «Porque cada um d'estes padres na parte, que lhe coube, procedeo com tanta edificaçam, sacrificando as vidas ao seruiço, e proueito espiritual das almas, que assi os Portugueses, como os naturais da terra os chamaram por muyto tempo a elles, e aos que lhes succederam os padres santos, communicando-lhes a honra do appellido **mais** ordinario do padre Francisco, segundo viam que o emitauam na perfeiçam das obras.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 10. — «O Pintasirgo é ditosissimo, e não ha cousa **mais** verdadeyra sendo elle mesmo que mo segurou. Para que me deis credito vos contarei fielmente as circunstancias de que me intruhio na apparição que me fez.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 8. — «Quando V. S. teve a bondade de me escrever, he certo que tinha na idea outro homem muito **mais** habil do que eu, ou tambem he certo, como já hontem disse a V. S. que os louvores que me dá são exhortaçoens disfarçadas que V. S. me faz.» Idem, **ibidem**, cap. 15. — «Atrevo-me a dizer que de todos os estados da vida o Matrimonio he o **mais** honorifico, sendo a sua condição a de produsir continuados presentes á Igreja, e ao Estado.» Idem, **ibidem**, c. 19. — «Logo no nascimento do Mundo estabeleceo a Naturesa esta doce suaviade de vida, e não se contentando de unir dous corpos enlaçou agradavelmente as almas que os animavão. O Matrimonio he quasi tão antigo como o Universo, he o principio da immortalidade, e he o estado **mais** importante dos homens. Sem elle as Republicas, e as Cidades serião desertas, e desamparadas.» Idem, **ibidem**, c. 19. — «De todos os principios que os Judeos tinhão para o Divorcio o da deshonestidade era o **mais**

forte, e o **mais** commum. O Ciume era o que ordinariamente pervertia a paz, e a tranquillidade dos seus casamentos, porem faltando-lhes muitas veses rasoens apparentes, e verdadeyras para repudiar suas molheres, as accusavão de deshonestas arguindo-lhes faltas de honra por culpas cometidas antes do Matrimonio. » Idem, **ibidem**, c. 20. — « Muito **mais** finos, ou muito **mais** refinados do que elles, sabemos gostar dos praseres sem sentirmos os tormentos do Amor. No seu tempo bastava que uma molher fosse bonita, que tivesse fidelidade, e boa fé (se acaso isso se achava) para obrigar um homem a que a amasse até o ultimo suspiro. » Idem, **ibidem**, c. 23. » He desta fórma somente que aquellas obras que são favorecidas da Naturesa, ou que são compostas da qualidade **mais** fina da procelana do genero humano se podem animar, pondo-se em estado de fazer resplandecer as suas prendas. » Idem, **ibidem**, c. 28. — « Se á boa Novella se póde chamar huma *Philosophia de Exemplos*, e se de dous caminhos que condusem á Sabedoria, se tem assentado em que o dos Exemplos he **mais** curto que o dos Preceytos, quem he que poderá negar que não sejão as Novellas conduçoens maravilhosas para regular as acçoens, e os costumes. » Idem, **ibidem**, c. 37. — « Ellas nos apresentão tão bellas ideas das virtudes **mais** heroicas, que não póde haver alma tão dura que se não demova a ellas, e que tenha o valor de se defender. » Idem, **ibibem**, c. 37. » Quem me diria que parecendo-me vós huma das **mais** bellas pessoas que vivem no Universo, que havieis de ser ao mesmo tempo o castigo de hum coração como o meu, que detestando a escravidão do Amor he naturalmente rebelde? » Idem, **ibidem**, c. 45. — « Sinto que não chegasse nesta Posta o credito para Monsieur Sardi, porem nem essa falta, nem outra rasão alguma será **mais** forte que os principios de honra que me obrigão a sahir logo deste Paiz, para aparecer nesse promptamente. Guarde Deos a V. A. muitos annos. » Idem, **ibidem**, c. 54. — « Quan« do eu possuisse o Globo terrestre in« teyramente, que utilidade pederia tirar « dos Elementos grosseyros sendo elles as « **mais** vis das creaturas? Nem a Agoa, « nem o Fogo, nem a Terra, nem o ar saberião servir-me de cousa alguma. » Idem, **ibidem**, c. 60. — « Clorinda emprega nos seus discursos os termos **mais** escolhidos, e os termos da Arte de Rhetorica de que sempre fala. Escarnece, e zomba se ouve nas conversaçoens a minima palavra que não seja propria, e natural. Lê continuadamente todos os livros novos. » Idem, **ibidem**, c. 62. — « Aposto presentemente com os **mais** zelozos Protectores dos Antigos, ainda quando unissem todas as suas doutrinas, que não darião hoje hum plano de educação tão util, tão facil, e tão proporcionado á capacidade de quasi todos os homens. » Idem, **ibidem**, c. 65. — « O que creyo sem duvida alguma pertencer ao Autor he o quarteto que se acha neste papel, porem se elle he sempre igual em toda a sua Poesia digo a V. M. que os Invernos da Noruega não são, nem podem ser **mais** frios que os seus versos. » Idem, **ibidem**, c. 67. — « Na Corte de Lisboa, da onde por peccados posso diser que sou **mais** desnaturalisado que natural, ha diversos acentos, e muy differentes pronuncias em quantidade de Bayrros. Como V. M. ali esteve talvez que me não seja necessario muito credito para que V. M. se persuada que em Alfama, na Pampulha, e no Bayrro alto se se fala a mesma lingoa não he com igual acento, e com igual pronunciação. » Idem, **ibidem**, c. 75. — « Logo depois do « nosso noivado pareceo-me que ella esti« mava como inuteis todos os cuidados que « respeitavão ao seu ornato, e com grande « admiração minha a vi em pouco tempo « redusida á **mais** insigne porcalhona que « existe no mundo. Dorme até ás onse ho« ras, e outras veses até o meyo dia. » Idem, **ibidem**, c. 85. — « Até aqui se póde conhecer o valor da Amisade, porem que cousa **mais** infeliz que a de saber-se, que hum bem tão consideravel está exposto aos caprichos do acaso! Não ha cousa **mais** commua, havendo accidentes que todos os dias rompem as ligaduras **mais** fortes das Amisades **mais** intimas. » Idem, **ibidem**, c. 100.

As carregadas nuvens que, voando,
Vão no *mais* alto do ar com grande pressa,
Iam-se os horizontes abafando.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULISSÉA, cant. v, est. 16.

—«Este sabendo as differenças que havia antre elle, e o Governador, desejando de se confederar com os Portuguezes pera juntamente com elles lhe fazer guerra, e o destruir de todo, despedio este Embaixador que era hum dos principaes Capitaens do seu Reino e dos **mais** chegados de sua casa. » Diogo do Couto, **Dec.** 6, liv. 5, cap. 4.

O sol *mais* bello, mais resplandecente
A novas alegrias me chamava,
Quando as portas abria do oriente.

FERNÃO SEROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 5.

Vem-lhe o nome de Arar, d'um Joven Gallo,
Que, apóz do Irmão, nelle afógado, afoga-se,
E o seu nome lhe dá. Passo á *mais* bella
Cidade ampla de Tréveris, nas Gallias;
Do Rheno, e da Mosélla as vagas sulco.

FRANC. MAN. DO NASCIM., OS MARTYRES, liv. 5.

Pacómio, e Sebastião, de Constantino
Centuriões da Guarda; o Actor famoso
Ginêz (de Roscio herdeiro) e Bonifacio
Do Palacio de Agláe Veador *mais* digno
(Da sua Ama, talvez, nimio-presado)
Em gála, e ingenho, as Festas farmoseavão
Da voluptuosa Dona.

IDEM, IBIDEM.

Aqui, qual lá te finge a Grega idêa.
Hum *mais* ousado Promotheo blasfemo
Será ligado em rispida cadêa,
(Decreto eterno do Senhor Supremo)
Entre as alpestres rochas, que rodêa
O mar, deve esperar seu dia extremo,
A crua Serpe d'hum remorso eterno,
Antecipar-lhe n'alma o escuro Inferno.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 6, e. 28.

Grande até no silencio, ia passando
A estatua Henrique, que brilhando estava,
E huma luz fulgentissima espalhando,
D'hum louro *mais* distincto a fronte ornava:
Os olhos para o Ceo suspenso alçando,
Sobre armilar esfera a mão pousava;
Como em acção de quem dos Ceos descia
Dava a Henrique o compasso a Astronomia

IDEM, IBIDEM, c. 6, e. 76.

Alas de verdes arvores sombrias,
Prados amenos, fontes deleitosas,
De aureo Palacio excelsas galerias,
Té das aves cançoens voluptuosas:
Mais doces noites, *mais* brilhantes dias,
Brando adejar das auras pressurosas;
Tudo fingido ao vago pensamento,
Que depois se desfaz qual sombra ou vento.

IDEM, IBIDEM, c. 7, e. 5.

Vale por certo *mais* rude ignorancia,
Qu'as Artes, que tão cego o luxo adora,
E natural rudez *mais*, que a arrogancia
Que sabio vão, qu'a Natureza ignora:
Ou do guerreiro a barbara jactancia,
Que ensopa em sangue a espada assoladora,
Quando qual Cesar vai do Mundo ao termo,
Não vale d'Hotentote a choça, o ermo.

IDEM, IBIDEM, c. 7, e. 57.

Ao teu remoto povo, ao *mais* distante,
Alem do qual nenhum se reconheça,
Quer do Universo o Eterno Dominante,
Qu'a luz do Christianismo resplandeça:
Quer que ao Globo, em delictos naufragante:
De paz serena hum dia lhe amanheça;
Qu'os Reis imperem ao clarão do lume,
Qu' ao Mundo trouxe em seu Natal o Nume.

IDEM, IBIDEM, c. 10, e. 68.

Quando *mais* alta prova a Lusa gente
A' Europa der de insolito heroismo,
De louros coroada erguendo a frente,
Que quiz perfidia sepultar no abismo;
E salvando da patria a gloria ingente,
Quasi levada a extremo parocismo;
Teu nome em novo Canto alto, e subido
Será do Glóbo nos confins ouvido.

IDEM, IBIDEM, c. 12, e. 110.

—«Terribilissimos foram os sonhos que Deus mandou ao Presbytero; mas, porventura, **mais** terrivel é a sua significação. » Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 7. — « Tarik, o teu propheta inspira-te em sonhos; mas a vingança é **mais** segura inspiração, porque é o sonho perenne do homem desperto, quando vê assim fallar a justiça do céu, se é que nelle ha justiça. » Idem, **ibidem**, cap. 8. — « Entretanto Al-Fehri correra a despertar os negros da guarda do amir, e o cavalleiro ainda ouviu os gritos destes ao contemplarem o incendio **mais** prestes em acordá-los que o eunucho. » Idem, **ibidem**, cap. 14. — « E depois, que nome ha hoje

na Hespanha **mais** illustre que o do cavalleiro negro, o nome de Eurico? Morreres?!... Oh, não? Salvaste Hermengarda do opprobrio: se nunca te houvera amado, ella te diria como te diz hoje: Sou tua, Eurico!» Idem, **ibidem**, cap. 18. — «A celebre batalha dada por Theodorik, rei dos wisigodos, e pelo general romano Aecio, seu alliado, ao feroz Attila nos *campi catalaunici* (planicies de Chalons-sur-Marne, é o **mais** celebre entre os terriveis combates que custou á Europa no V seculo a dissolução do grande cadaver romano. Podem-se ver em Jornandes e no Panegyrico de Avito por Sidonio Apollinario as particularidades d'este successo.» Idem, **ibidem**, notas. — «As sobrancelhas carregadas, os olhos chammejantes, os frocos d'escuma que nos cantos da boca se lhe penduravam do negro e arqueiado bigode davam ao filho de D. Maria Telles um aspecto feroz. Nos gestos dos outros fidalgos, as rugas profundas das testas, que a moda anti-castelhana dos cabellos excessivamente curtos tornava **mais** espaçosas, os dentes cerrados, que n'um sorriso ameaçador fazia alvejar, e uns a pallidez subita, n'outros o affogueiado das faces pintavam com terrivel eloquencia o tumulto que ia n'aquellas almas. O proprio conde de Seia, que a principio exultara na sua victoria, estava colerico. Só o abbade de Alcobaça conservava, ao menos na apparencia, inalteravel placidez d'espirito.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 12. — «Ergueu-se, fez-me uma cortezia e partiu. Conheci que se empregaria a força se resistisse. Dirigi-me, portanto, á capella. Dir-vos-hei o que ahi se passou? Adivinhae-lo. Mem Viégas dissera a verdade. Leonor entregava de bom grado alma e corpo a Lopo Mendes! Elle era **mais** rico e **mais** illustre que vós!» Idem, **ibidem**, cap. 2. — «Anda; barregan de conego!» «Aqui delrei!» «Cal-te, basculho de clerigo!» «Aqui delrei!» «Fóra, bareja de carne podre!» «Aqui delrei!» «Passa, serpente da Arca de Noé!» Esta era a **mais** atroz. «Aqui delrei! aqui delrei! que me mataram.» Idem, **ibidem**, cap. 4. «Vasos de louça grosseira, cheios de confeitos ou doces seccos, alfeloa e fructas, ladeiavam as poucas mas succulentas iguarias que nessas eras **mais** singelas deviam bastar, sem outros acepipes e manjares, para satisfazer o bom e prompto appetite de rudes barões e cavalleiros. Lourenço Braz, apesar da lida em que andava, não perdera uma das palavras do conde. Ria interiormente da reprehensão que lhe dera por causa do moço do monte.» **Idem, ibidem**, cap. 10. — «Ao primeiro aspecto, sentiries attração para o **mais** velho, e repellir-vos-hia o **mais** moço; mas, se reparasseis attentamente nos olhos dos dous mancebos, os affectos se vos trocariam.» Idem, **ibidem**. — «**Mais** raros em numero que os judeus e seguindo differente rumo, estes encaminhavam-se para a banda da antiga Porta-do-ferro, donde, atravessando pelo sopé da Alcaçova, desciam para o valle da Moraria, cujo nome provinha de ser ahi situado o bairro onde habitavam e onde, ao mesmo signal das trindades, eram obrigados a recolher-se, sob pena de castigo igual ao que se impunha aos judeus. O dia pois, acabava, e a noite ia em breve estender o seu manto de escuridão e silencio sobre a vetusta cidade cabeçã da boa e nobre terra de Portugal.» Idem, **ibidem**. — «Demos, porém, o seu a seu dono, Naquelles arranjos Fr. Lourenço tivera uma habil executora das suas idéas. A tia Domingas era uma joia, e Alle podia gabar-se de ter posto o dedo na pessoa **mais** adequada aos designios no caciz christão.» Idem, **ibidem**, cap. 13. — «Mas verdadeiras: — replicou o valido — Animados pela orgulhosa altiveza de um homem que no illimitado favor do seu principe devera ter um incentivo da **mais** submissa obediencia e que faz sair bem caro ao rei e ao reino os seus largos serviços na guerra e uma gloria que ninguem lhe disputa; excitados pela linguagem violenta do Condestavel...» Idem, **ibidem**, cap. 15. — «As paixões servidas e insensatas da mocidade vinham chegando, e como que já sentia rugir a pouca distancia as tempestades que iam agitar e devorar-me os annos **mais** bellos da vida... Não tenho saudades dess'outros dias. Não tenho. Deixá-los ir. E pelos meus ricos-dias-sanctos d'então que eu sempre hei-de chorar.» Idem, **ibidem**, cap. 17. — «Fernando amava. Esta affeição tinha começado um anno antes: podia dizer-se a **mais** duradoura da sua vida, a **mais** ardente, quasi um amor verdadeiro.» Idem, **ibidem**, cap. 20. — «Os olhos, esses seguiam-lhe as almas, que não pensavam, de certo, em elevar-se ao céu, acurvadas sob o peso dos **mais** ruins affectos.» Idem, **ibidem**, cap. 24.

— **Mais** com um adverbio.

— «Palmeirim se levantou contente da resposta: dom Duardos muito **mais** contente tornou á sua pratica, dizendo. Agora, que cada um de vós, senhor, ouviu o que delle está determinado, podem os homens ao imperador, as princezas e damas á imperatriz dizer quão contentes ou descontentes disto serão, pera que nenhuma cousa se trate com desprazer das partes: mas como a ordenança destes casamentos parecesse ser dada por Deos e que vinha do céo, em nada discrepou da vontade de cada um, e não aguardaram pera **mais** longe, que logo quizeram se soubesse todos ser contentes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 151. — «Daliarte, passadas estas cousas, se despediu d'elles, dizendo, que pois suas jornadas haviam de ser **mais** devagar, se queria logo partir pera Constantinopla, onde sabia, que naquelles dias fazia grã falta sua pessoa, pera remedio d'alguns casos, que se não podiam curar com armas.» **Idem, ibidem**, cap. 155. — «Parece-vos que são algum tanto **mais** baixos ou vós outros **mais** acima, e disto vos contentais. Prouvesse a Deos que não tivesseis este supposto, veriamos, que ficaveis, ou de que vos contentaveis. Tamanha dôr tendes de suas obras, que quando com as vossas lhe não podeis empecer, empecei-lhe com desdem, pratica-las com desprezo, e com aquillo cuidais, que lhe fazeis guerra.» **Idem, Dialogo 1.º** — «Tudo o que vos posso dizer he que não conheço outra Dama que peleje **mais** docemente do que vós: não quisera com tudo que vos costumasse aos enfados porque tenho julgado que as vossas caricias hão de ser ainda muito **mais** agradaveis do que os vossos arrufos.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 2, n.º 64. — «O peor que tem as riquezas he que distraem os spiritos dos verdadeyros bens, porque os que as possuem, por **mais** innocentemente, que seja, querendo-as conservar, e guardar, he necessario aplicar a esse cuidado todo o seu entendimento, e toda a sua atenção principalmente se intenta augmenta-las.» Idem, **ibidem**, n.º 71. — «As scenas de dissolução social que naquelle tempo se representavam na Peninsula eram capazes de despertar a indignação **mais** vehemente em todos os animos que ainda conservavam um diminuto vestigio do antigo caracter godo.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 3. — «Occorre-me neste instante — respondeu o inglês ruivo com a hesitação de quem procura esconder um pensamento reservado que teme lhe adivinhem no gesto e nas expressões, e que por isso mesmo o trahe **mais** depressa naquelle e nestas — occorre-me agora que, se podessemos embolsar dentro de dous mezes D. Cibrão e micer Daniel, não seria pretensão desesperada a das duzentas mil a dous soldos...» **Idem, Monge de Cister**, cap. 15. — «Fale **mais** baixo, tia Domingas; fale **mais** baixo: — interrompeu o almuinheiro. — Não vê alli aquelles vultos?... Poderei Falar com Zilla?» Foi o mesmo que se lhe dissesse que gritasse **mais**. «Hoje?! É impossivel. Não me demoro, que tenho de estar á boca da noite nos cubertos dos Açougues. Amanham ou depois, ás dez horas, passe por lá.» «Então, venha tia Domingas; venha ensinar-me o sitio.» **Idem, ibidem**, cap. 19.

— **Mais**, com um substantivo no singular, equivalendo a maior.

— «E dalli até Portugal veyo o Duque Dalua com el Rey, e fez com elle que viesse polla sua villa Dalua, onde esteve hum sabbado, e hum domingo, e o agasalhou grandemente, e com **mais** abastança, concerto, e policia, que se podia fazer; e assi a el Rey, como a todos quantos com elle vinham, Portuguezes e Castelhanos, cousa tambem feyta, que **mais** não podia

ser, em que o Duque gastou muyto.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, pag. 317.

> Quem lhe poz nome Cismena?
> CAR. Cismena, sua mãe lh'o poz.
> FEIT. Cismena! ora vistes vós
> Nome novo em terra agena?
> PLUT. Sancta dona, tempo he
> De nos vós dardes soltura;
> Já não tendes *mais* costura.
> Deixae-nos por vossa fé.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Polendos com quem houve a terceira batalha, primeiro que entrasse nella, lhe disse: Parece-me que seria bom conselho não quereres perder **mais** sangue, pois a vida nelle se sustem.» Francisco de Moraes **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 15.—«As trombetas foram logo tocadas a signal de começarem. E os de uma parte e outra remetteram com tanta furia como poderam levar em alguma batalha feita com **mais** razão. Ao romper das lanças foi tamanho o estrondo, que parecia que todo Londres se arruinava. E porque tambem da outra parte havia cavalleiros famosos, foram d'ambas derribados muitos.» Idem, **ibidem**, cap. 46.—«Vós is-vos, se a fortuna não disposer ou ordenar de vós, segundo sempre fez que minha desventura mo diz, eu aqui não sou conhecida, e se o fôr, será pera **mais** damno, que não sei onde uma filha de Bravorante e Colambrar possa descobrir sua linhagem, que lhe não seja mór o perigo.» Idem, **ibidem**, cap. 148.—«Com tanta força o combateu este pensamento, que se não pozera as costas na arvore, cahira no chão: mas antes que o amor ou temor fizesse **mais** abalo, dom Duardos tomou a sua pratica, dizendo.» Idem, **ibidem**, cap. 151.—«Mas como a fortuna estivesse já cançada de o atormentar, consentiu que podesse descubrir ou achar o logâr, onde sua senhora estava, pera depois com alguma **mais** certeza poder soffrer o trabalho, que ainda tinha por passar.» Idem, **ibidem**, cap. 154.—«O cavalleiro do Salvaje se levantou e o levou nos braços, tendo aquelle socorro por cousa divina, dizendo. Senhor irmão, crêde que um tormento grande desbarata qualquer juizo humano, por isso não me ponhaes culpa da pouca lembrança, que de vós tive neste caso; já cuido que a fortuna será pouco poderosa pera me fazer **mais** damno, pois vos tenho junto comigo.» Idem, **ibidem**, c. 154.—«Quanto **mais** a fama do grandissimo ajuntamento de imigos como soava, tanto **mais** diligencia faziam em todas as partes pera o soccorro della.» Idem **ibidem**, c. 156.—«Recolhidos á cidade os capitães do imperador e toda sua gente gastaram toda a noite em curar os feridos, e achou Primalião ser tanta copia, que perdeo a esperança de outro dia tornar a defender a desembarcação: especialmente, visto que Palmeirim, Belcar, Florendos, el-rei Arnedos. Recindos e D. Duardos, com os principaes cavalleiros da côrte, em que entrava o principe Beroldo, D. Rosuel e Belisarte, estavão tão mal tratados, que dalli alguns dias não se esperava que podessem tomar armas, e se as tomassem, seria pera **mais** seu dano.» Idem, **ibidem**, cap. 159.—«Mansi, cujo era o dia, o salteou, que como fosse cheia de **mais** soberba e presumpção, que as outras, sahiu com **mais** aparato, que, além de galante, veiu rica e custosa. Bem podera pera tempo, que a calma pedia pouca roupa, vir conforme a elle.» Idem, **ibidem**, cap. 146. O terceiro, deixando a guarda da donzella, remetteu a elle com a lança baixa, sem fazer **mais** damno que quebra-la. O do Salvage lhe deu tal golpe por cima do elmo, em passando, que o fez vir ao chão, e saltando sobre elle primeiro que tornasse em seu accordo, lho desenlazou e cortou a cabeça, ficando contente de tão leve victoria, assim por se vêr fóra do perigo, como por parecer bem a donzella, que lhe pareceu formosa no pouco que della vira.» Idem, **ibidem**, cap. 148.—«Dout. Por isso é fóra de jurisdicção, e carecem do intendimento de nossa linguagem, e dahi vem não os guardarem, mas com tudo falemos a bem de feito, qual vos parece de **mais** merecimento ante seu rei, aquelles, que por armas vão conquistar o alheio; ou os outros, que sem ellas sustentam o reino em perpetua concordia, e por pura descrição sem derramamento de sangue se defendem dos imigos, são chamados paes da patria.» Idem, **Dialogo 2**.

> Em nenhuma outra cousa confiado,
> Senão no summo Deos que o ceo regia;
> Que tão pouco era o povo baptizado,
> Que para hum só cem Mouros haveria.
> Julga qualquer juizo socegado
> Por *mais* temeridade que ousadia
> Commetter um tamanho ajuntamento,
> Que para hum cavalleiro houvesse cento.
>
> CAM., LUS., c. 3, e. 43.

> Foram de Emanoel remunerados,
> Porque com *mais* amor se apercebessem,
> E com palavras altas animados,
> Para quantos trabalhos succedessem.
> Assi forão os Mynias ajuntados
> Para que o veo dourado combatessem.
>
> IDEM, IBIDEM, C. IV, e. 83.

> Alli quer que as aquaticas donzellas
> Esperem os fortissimos Barões,
> Todas as que teem titulo de bellas.
> Glória dos olhos, dor dos corações,
> Com danças e choreas, porque nellas
> Influirá secretas affeições,
> Para com *mais* vontade trabalharem
> De contentar a quem se affeiçoarem.
>
> IDEM, IBIDEM C. 9, e. 22.

—«As grandes qualidades que hum reconheceo no outro produsirão em pouco tempo a estimação, e esta insinuou bem depressa o Amor no coração do Principe, o qual não cuidando em terminar a guerra por temer a separação de Zarina, continuava em faser tregoas em que o Amor tinha **mais** parte do que a Politica.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 2.—«Atrevo-me a dizer-vos que presumis muito de vós mesmo, quando credes que tendes enganado a tantos homens de bem que vos estimão, e que ha **mais** vaidade na imaginação de que elle vos lisongeyão, do que haveria em reconhecer as grandes vantagens com que os superaes.» Idem, **ibidem**, n.º 49.—«Estando nós á mesa, e estando a Princesa gostando pela primeyra vez de uma assadura de vinho de alhos, quiz o Principe entrar no quarto onde estavão as talhas, conheceo que as forças do inimigo se tinhão augmentado, pedio cachimbo com toda a pressa, e por **mais** fogo que lhe deo não se resolveo a entrar a brecha.» Idem, **ibidem**, n.º 85.—«Não vos escrevo para vos obrigar a que me ameis. Estou persuadido a que uma Carta **mais** não servirá para esse fim, pois que não tem aproveitado toda a **mais** qualidade de diligencias que executei até agora. Se tenho a liberdade de vos escrever he para me queyxar do meu destino e do vosso procedimento a meu respeito.» Idem, **ibidem**, n.º 96.—«Espantados nós os nove assim disto que tenho contado, como de outras muytas cousas que deyxo de contar, & não podendo entender o segredo da prisão destes deoses, perguntámos aos sacerdotes pela significação disto que vimos a que hum delles de **mais** autoridade respondeu *Já que como estrangeyros quereis saber o que eu entendo que nunca ouvistes nem os vossos livros tratárão disso; dirvoshey o que isto he, & o como passou na verdade o que contaõ as nossas historias.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.—«A que o Chaem sahio cum despacho: *Que lhe recebia os Artigos com tanto que os provasse por testemunhas claras, & tementes a Deos dentro nos seis dias da Ordenação, sob pena de lhe não ser dado* **mais** *tempo ainda que o pedisse, visto ser contra pobres, o que a necessidade muytas vezes obrigava a tomarem o alheyo,* **mais** *para remediar em suas faltas, que para commeterem algum peccado.*» Idem, **ibidem**, c. 101.—«A grita, o rugido das armas, os fuzís do fogo, o fumo da artelharia que escurecia o Sol, tudo representava o dia final do juizo. No baluarte Santiago de Luis de Sousa, onde estava D. Fernando de Castro, começou a fazer a bataria **mais** dano, por ser **mais** fraco: mas logo tudo era reformado; e repairado de novo.» Diogo do Couto, **Dec. 6**, liv. 2, c. 1.—«Mas pode-se-lhe perdoar tudo, porque soube atinar bem com o titulo dos villoens ruins que essas noutes vos perseguem; porque, quando vos não precatais, achail-os á porta com seu pandeirinho eivado já do serão, e com **mais** sarro na garganta que as cubas dos frades loios.» Fernão Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 79.

Outros só faço, porque o Sol me aquente:
Gastando alguns em concertar o arado,
E se me afflijo ás vezes, he sómente
De não ver-me ha *mais* tempo n'este estado:

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 197, (3.ª ediç.)

—«Á vista das declarações do bufão, regio, todas as duvidas haviam desapparecido, e o *aforrado* entrara sem **mais** embaraço.» Alexandre Herculano, **Monge do Cister**, cap. 25. —«Estava contente comigo, bom padre; estava contente comigo! Resei a quinta çalá, a nossa oração da noite, com **mais** fervor que nunca. Allah e o propheta deviam ouvir-me no céu. Nós outros os mouros,—proseguiu Alle com um sorriso amargo,—tambem temos consciencia: tambem sabemos o preço das boas obras. Agora, padre christão, a donzella de vossa lei vos dirá o que o mouro tem feito para a salvar.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 5.—«Embasbacado, attonito, não comprehendia como se usasse de tal linguagem diante delle, burguês, antigo juiz de foro, doutor em degredos e procurador de uma villa como Celorico. Debalde o conde de Seia, apesar do proprio despeito, buscava restituir o socego: a indignação, semelhante a incendio mal comprimido, lavrava de instante para instante com **mais** força depois da explosão.» Idem, **ibidem**, cap. 12.

—Adverbialmente, com um verbo.

—«E o Principe como prudente capitão, vendo a grande victoria, que Deos lhe dera, e a boa ventura daquella ora, quis **mais** segurar a honra de tamanho vencimento, que seguir **mais** o alcanço.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 13.—«Pera a qual hida se ajuntaram em Alcacer, donde partirão, quatrocentos de cauallo, e mil e duzentos homens de pee. E depois de serem junto do lugar, vendo os que nisso **mais** entendião sua grande fortaleza, e muy perigosas entradas, ouue muyta duuida se o cometerião, e porem repartirão a gente pera cometer, e segurar o perigo e com muyto esforço e ardileza cometerão o lugar, em que acharão muytas pouoações, e entrarão o **mais** forte delle peleijando tão valentemente, que os mouros desempararão o lugar, e se meterão por brenhas e serras, onde não escaparão de mortos, e captiuos, porque a serra era ja tomada dos Christãos.» Idem, **ibidem**, cap. 111.—«E tanto que a dita embaixada partio, el Rey como virtuoso e catholico Principe porque o principal de seus fundamentos era no seruiço, e amor de Deos, mandou logo com grande deuação muytas esmolas a todos os mosteiros, e casas virtuosas do Reyno, encomendando muyto a todos que em suas orações, jejuns, e obras meritorias pedissem a Deos, que no dito casamento fizesse o que **mais** fosse seu seruiço, e bem destes Reynos, e que não deixassem de fazer as ditas deuações ate se o dito casamento aceitar, o que se fez muy inteiramente com muyto amor e deuação.» Idem, **ibidem**, cap. 114.—«E o presente pera sua pessoa era brocado de pelo, e razos em peça, e muytas peças de ricas sedas de cores, e escarlatas, e olanda, e rabos de cauallo goarnecidos de prata que elle muyto estimaua, e huns ruços pombos estima **mais**, e assi chocalhos e cascaueis, e vestidos ricos ja feitos pera elle e pera a Raynha, e lhe offereceo tudo da parte del Rey com muyto boas palauras, dizendo, que daquellas cousas auia muytas em seus Reynos, e outras doutras fortes, com que folgaria de lhe aproueitar quando elle as quizesse.» Idem, **ibidem**, cap. 158.

Já o sol se encobria,
a este tempo e *mais*
ficando a terra sombria
e o gado aós currais
jaa entam se recolhia:
Ouvi cães longe ladrar
e os chocalhos do guado
com um tom tam concertado
que me fizerom lembrar
de quanto tinha passado.

CHRYSTOVÃO FALCÃO, OBR., pag. 5 (ediç. 1871.)

De como haveis de orar,
E quando, e de que feição,
E o que haveis de fallar
Em vossa sancta oração.
Pois *mais* haveis de saber,
E notae isto de mim:
Que quem a Deos ha de haver,
Lhe convem permanecer
Nas virtudes até fim.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA,

De vosso desastre me pesou assaz;
E, como o Anjo aqui o contasse,
Nunca tive cousa de que *mais* me pesasse.
Porém por engano tudo se faz.
O Diabo he demo;
Porque he o rapaz tao subtil em extremo,
Que não ha bugio tão mal inclinado.

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Porque nos corações namorados estas são umas faiscas, com que **mais** se acende o fogo em que ardem: e indo contra aquella parte, não entrou muito pelos edificios, quando em uma das çoteas, que nelles havia, qu'era d'abobada, viu estar um homem vestido de negro, a barba grande e crescida, a pessoa grave, e no semblante do rosto representava tristeza e vida descontente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 18.—«Quanto **mais** o cavalleiro do Tigre se chegava á cidade de Constantinopla, **mais** o atormentava o amor; que como todo seja composto de temores e receios, e nos que verdadeiramente amam se enxergue **mais** que nas outras pessoas, começou fazer obra n'elle, que variaveis pensamentos o combatiam e atormentavam, tão entregue era á vontade de sua senhora, que em nada ousava seguir a sua.» Idem, **ibidem**, cap. 134.—«Como estas cousas ás vezes se convertem em agua, quando as forças as desamparam, Pompides o carregou de tantos e tã pesados golpes que o começou trazer de todo á sua vontade. Al rei pesou vêl-o em tal estado, que era bem quisto delle; mas como nisto lhe não podia valer **mais** que com lhe pesar, deixou chegar a batalha ao cabo.» Idem, **ibidem**, cap. 138.—«Rocafort achando-se ante sua senhora, ante seu rei, em sua terra, onde seu nome era grande, não queria ficar menoscabado e sem esperança de poder **mais** servir a senhora Mansi Blandidom, vendo ante os olhos quem naquelle perigo o pozera, não queria por sua falta se perdesse nada: assim que cada um com estas maginações fazia maravilhas, provavam suas forças, e não se conhecia vantagem nenhuma.» Idem, **ibidem**, cap. 138.—«Logo veio Brisar de Jenes, que servia Torsi, armado d'armas lustrosas, não curando de offerecimentos, nem de eratorias, que as obras de com quem lhe havia de fazer batalha lhe fizeram torvação na lingua e no juizo pera não saber desejar **mais**, que salvar-se de suas mãos com pouco damno, que d'algum certo estava.» Idem, **ibidem**, c. 139.—«O do Salvagem poz os olhos na primeira, que foi Mansi, e esteve pera não vêr **mais** que lhe pareceu não se podia vêr outra como ella; porem, pera guardar a ordem, viu Telensi, vacilou-se-lhe o juizo de sorte, que não soube o que escolhesse. Chegando a Latranja, deu-lhe tanta parte de si, como tinha dado ás outras.» Idem, **ibidem**, c. 139.—«Ora, disse el-rei, este foi o **mais** extremado homem que nunca vi; não sei porque quer que o não conheça, que seus feitos não são pera se encubrir. O cavalleiro estranho se tornou ao posto, desejoso de dar fim á aquella aventura, por entrar em outra de novo, que elle **mais** receava, por ser requerimento de **mais** galardão do que as senhoras prometetiam.» Idem, **ibidem**, cap. 140.—«Arlança, corrida algumas vezes de o ver tal, o queria aconselhar; mas que presta o conselho onde estão cercados os ouvidos de quem o ha-de receber? Assim esteve alguma parte do dia, sem saber parte de si, e ellas sahiram ao campo concertadas todas quatro negar-lhe todo o favor polo desesperarem **mais**.» Idem, **ibidem**, cap. 141.—«Depois andando **mais** os dias, havendo por toda a Christandade chamamento geral do imperador pera o soccorro de Constantinopla, Dramusiando foi dos primeiros, que se lá acharam, como sempre foi em todolos perigos e afrontas, que outros fugiam.» Idem, **ibidem**.—«Certo outro alvoroço, outro desassocego se sentiu em Polinarda de ouvir estas palavras, differente do de Miraguarda: parece que o amor era maior, e não pôde encubri-lo, Palmeirim cobrou outra côr e outro esforço, vendo seu receio perdido e sua vontade confirmada. Indo **mais** por diante, disse dom Duardos: A vós, senhor Graciano, principe de França, crendo que nisso se

vos satisfaz o desejo, quer caseis com a senhora Clarisia, sua neta, filha d'el-rei Polendos.» Idem, **ibidem**, cap. 151.—«O cavalleiro do Salvaje esteve algum espaço com o juizo turvado, porque em caso tamanho não sabia se o cresse. Affirmando **mais** os olhos n'ella e desempeçando a fantasia da torvação, em que estava, a conheceo verdadeiramente, e acabou-se de afirmar, vendo-lhe ainda seus proprios vestidos, com que fôra tomada na floresta o dia de sua perdição.» Idem, **ibidem**, cap. 154, —«Apressando algum tanto **mais** o passo, em pouco espaço se achou da outra banda da serra, em um campo grande e quadrado, cercado de todas partes d'outras rochas conformes a aquellas, por donde entrára, que da parte de fóra eram tão fragosas, compostas de tamanha aspereza, que inda que por arte não foram encubertas a todos, só pela composição de que a natureza as ornára, fôra impossivel nenhuma pessoa humana subir por alguma parte d'ellas pera dar fé do que da outra hia.» Idem, **ibidem**.—«O que **mais** era de notar foi a grande altura das casas, que não dava logar ao juizo de ninguem poder crêr, que tão grande obra e tão singular se podesse fazer cem forças nem saber de homens.» Idem, **ibidem**.—«Andando **mais** por diante, chegou ao imperador, a quem, como discreto e homem, que vira muito, tratou com muita veneração e cortezia, e com menos soberba do que té alli os embaixadores dos imigos costumavão. O imperador o recebeo com sua costumada benevolencia.» Idem, **ibidem**, cap. 157.—«Os outros principes turcos que alli se acharam, como estivessem confiados no vencimento e desbarato da cidade, dentro em si repartiam aquellas senhoras, tomando cada um a que lhe pedia **mais** a vontade. Depois estando no exercito se concertaram e conformaram nas tenções, que o Soldão de todo se affirmou em Polinarda e a tomou em seu quinhão.» Idem, **ibidem**, cap. 163.—«Começando primeiro nos christãos, que sahiram de dous em dous e de tres em tres, diz assim: D. Duardos o imperador Vernao e o Soldão Belagriz tiraram armas de branco e negro com troços de ouro, que estremavam uma côr d'outra fortes e louçãas, no escudo em campo negro grifos negros com letras d'ouro no bico, que diziam os nomes de quem **mais** tinham na vontade.» Idem, **ibidem**, cap. 165.—«Seguia-os Beroldo, que já não estava pera **mais** esperar batalha. Primalião acudia a toda a parte: com a força resistia, com os olhos vigiava, e vio que da outra parte, d'onde D. Duardos pelejava, se perdia muito campo.» Idem, **ibidem**, c. 166.

Diz-lhe *mais* que por fama bem conhece
A Gente lusitana sem que a visse;
Que já ouviu dizer, que n'outra terra
Com gente de sua lei tivesse guerra.

CAM. LUS., c. 2, e. 102.

Manoel, que a Joanne succedeu
No Reino, e nos altivos pensamentos,
Logo como tomou do Reino o cargo,
Tomou *mais* a conquista do mar largo.

IDEM, IBIDEM, c. 4, e. 66.

—«Se as minhas criticas são justas, e verdadeyras fasem honra, pois que pela mayor parte temos a obrigação de reprehender aos que **mais** amamos. Se são injustas e falsas a mim somente me deshonrão. Entendo que todo o homem prudente será do mesmo parecer, e admiro-me que V. S. me mostre na sua Carta que o não segue.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 94.—«*Se dizeis que tendes justiça para que se vos olhe por ella, isso se hade ver no jeyto por onde a causa se hade julgar, & não pelo que outrem de fóra possa lembrar; porque as controversias, & differenças sobre que se armão as demandas entre os litigantes nunca se averiguão bem com replicas, & treplicas desnecessarias, nem com libellos, & contrariedades fóra de ordem, arguidas* **mais** *para escurecer, & entreter a justiça a quem a tem, que para a clarar, & dar-lhe execução porque, tudo isso saõ invenções de alguns tranposos a que as tristes das partes chamão procuradores, mas averiguaõ se com provas claras, & de testemunhas tementes a Deos, nas qvaes o Julgador se funda, se fas o que deve, & por ella julga o que com razão se deve julgar.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102.—«Eu, achandome assás embaraçado com a novidade daquella saudação, & daquellas palavras, lhe naõ respondi por entaõ cousa alguma; elle então olhando para os senhores que estavaõ presentes, lhe disse: *Sinto turbação n'este estrangeyro, & será por ver tanta gente, de que póde ser que venha desacostumado, pelo que será bom deyxarmos isto para outro dia porque se fará* **mais** *â casa, e não estranhará verse no que se agora vê.*» Idem, **ibidem**, cap. 135.

Agachado entre as lentes,
E o Ratinho agourava as grandes guerras.
Rio-se, e *mais* rio-se.—Oh quando,
Feliz Pôvo, a taes usos os Francezes,
Qual tu, dar-se-hão a frôxo?
Marte faz que ampla gloria nós ceifemos:
Temer nossas pelejas
Nossos Contrarios dévem, nós buscá-las:
Bem cértos, que a Victoria,
Amante de Luiz, lhe ségue os passos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

Do Reino o quarto Affonso as rédeas toma.
Foi na guerra feroz, bravo, e temido;
Immensas forças Agarenas doma,
Deixando hum rio em sangue convertido:
Mais generoso que os Heróes de Roma,
Dos despojos do Exercito vencido
Não quiz *mais*, que os Pendoens, co'a dextra pura.
No Templo da Victoria elle os pendura.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c, 10, e. 55.

Nos areaes da Mauritania ardente,
Onde os Lusos Pendoens s'erguem triunfantes,
A gloria Portugueza alta, esplendente
Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes;
Alli se acaba hum Rei grande, e potente,
Correm de sangue rios espumantes;
De Lysia o brilho nelles se sepulta,
N'Africa, e n'Asia nunca *mais* avulta.

IDEM IBIDEM, c. 12, e. 97.

—«O escondê-la, porém, a um homem tão astuto como João das Regras, e que tanto lhe estudara a indole, não era facil. Quanto **mais** o principe procurava encobri-la, mas o chanceller forcejava por irritá-la. Sabia que o tiro feriria o alvo tanto **mais** fortemente quanto **mais** se retesasse o arco.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.—«Cruzaram-se **mais** algumas phrases biblicas, e Fr. Amaro alevantou o ultimo *oremus*. Concluido este, o cruciferario Fr. Julião alçou a cruz e os ceroferarios os cereaes.» Idem, **ibidem**, cap. 28.

—De novo, outra vez. N'este sentido é principalmente usado com negação.

—«E com estas palavras descobrio-lhe os peitos, á vista dos quaes era pera fazer maior chaga do que elles tinhaõ de nodoa. Filena, como era capaz, começou de lhe pôr os dedos por cima: e depois que esteve hum pouco tentando, e vendo que não era nada, disse: He necessario, Senhora, que faça uma brandura pera o presente, e se vos **mais** tornar essa dor leixarei huma receita a Brinalta pera outro remedio.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, c. 5.

Pouco obedece o Catual corruto
A taes palavras, antes revolvendo
Na phantasia algum subtil e astuto
Engano diabolico e estupendo;
Ou como banhar possa o ferro bruto
No sangue aborrecido estava vendo,
Ou como as naos em fogo lhe abrazasse,
Porque nenhuma á patria *mais* tornasse.

CAM., LUS., c. 8, 83.

S'inda vos não vão desenganando
Nas vossas pretenções casos alheios,
Baste o *como* do Ceo os vêrmos dar-se
Para que *mais* não possam bens chamar-se.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM. C. IV, est. 27.

—«Exaqui a historia que verdadeyramente he comprida, porém o damno que ella vay fazendo he hum nunca acabar. O Principe não pôde **mais** entrar no quarto da Princesa desde aquelle dia, e ainda que o vinho de alhos se retirou, ficou hum tal cheyro nas cameras como se estivesse nellas de corpo presente.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 85.

Não volvas *mais* ao Tejo, que presado
Talvez não haja o inclito ardimento;
Com que o giro immensissimo formado
Do Glóbo tens no tumido elemento:
D'hum golpe viste hum Reino subjugado;
E's vencedor, e vê se o pensamento
Dous tão oppostos terminos te abarca,
No Tejo ser Vassallo, aqui Monarcha!

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, 14.

— « Abraçaram-se á despedida, e apenas o frade disse ao cavalleiro quando partia: — Filho, constancia em teu sancto proposito! » — Depois ninguem **mais** tornou a vêr o mancebo; mas todos pensaram que era algum desgraçado peccador que, não podendo soffrer o peso de suas culpas, viera depositar no seio do virtuoso monge a confissão de passados erros e aquietar remordimentos da consciencia pedindo perdão ao céu. » Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

— *De* **mais**; em excesso. Isto é de **mais**.

— « Estas e outras exclamações e brados irritantes acres, affrontosos, choviam de todos os lados, não, como nós os escrevemos, successiva e pausadamente, mas cruzando-se, atropelando-se, confundindo-se. A fronte de Pataburro annuviava-se. Soltara panno de **mais** ao vento, que, saltando de opposto rumo, o colhia desprevenido. » Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 12.

— **Mais** *que,* mais do que.

Buscarei remedio algum
mas onde ho hirei buscar,
que ahi nam havia *mais* que hum
que me levou o pesar.
Tudo me foram levar
Ficou-me soo o sentir
pera não poder dormir.
CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 19 (ed. de 1871).

— « E nós fomos trazidas a esta parte, onde, se Deus nos não acorrera com vossa pessoa, não tão sómente foramos da fazenda e patrimonio roubadas, mas tambem da honra e fama, que é a cousa, que se **mais** deve estimar, que a propria vida. O de Selvage, que já ouvira nomear seu pai, e sabia que fora gram senhor e pessoa de muito preço, as tratou com **mais** cortezia e acatamento do que té li fizera, tendo-se por ditoso e bem andante de seu soccorro ser feito a pessoas de tanta valia, e **mais** mulheres. » Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 28. — « Palmeirim tornou a cavalgar, e passando a ponte, achou já a porta da fortaleza aberta, e entrando dentro, viu a uma banda do pateo Olistar e Alfarim, armados d'armas verdes com flôres azues, que lhe davam muito lustro; e, em o vendo sem o deixar concertar na sella, remetteram de supito, encontrando-o no escudo de tanta força, que perdeu uma estribeira; e porque estava sem lança, que a quebrára no primeiro cavalleiro, não fez **mais** que emparar-se dos encontros, e arrancando da espada os esperou, que faziam volta, e ao primeiro deu tamanho golpe em cima do elmo em descoberto do escudo, que entrando por elle muita parte lhe fez uma ferida mui grande na cabeça, de que saia tanto sangue, que d'ahi por diante não deu golpe, que fizesse damno. » Idem, **ibidem**, cap. 69. — « Passados alguns dias depois da chegada destes principes, os quaes se gastaram em festas e alegrias, o imperador desejoso de descançar alguns delles, por levar aquelle contentamento comsigo, quando morresse, fallou com el-rei Armedos e Recindos, Primalião, o soldão Belagriz e outros, com quem sobre este caso se devia falar, dizendo-se sua tenção, e quão grão contentamento e descanço seria pera sua velhice ver cumprida sua vontade, que era ver casados seus netos e os principes, que em sua corte se crearam, tratando das qualidades de cada um, dizia o que lhe parecia, com que satisfaria seu merecimento: os que sabia serem namorados e quaes eram as damas delles, havia por cousa justa casa-los, respeitando que em tal tempo **mais** se devia satisfazer ao desejo de cada um, que olhar alguma desigualdade de pessoas, se entre elles a houvesse; com tanto que sempre a donzella fosse a que ganhasse, que d'outra maneira seria fazer-lhe sem razão; o que nestes casos se não soffre por **mais** aggravos, que façam a quem os serve. » Idem, **ibidem**, cap. 151. — « Quem a esta hora vira Primalião, bem lhe parecera, que como principal daquelle negocio o defendia, que com a espada, e armas tengidas em sangue, rompia por elles com tanta furia, que cada um lhe despejava o caminho; e por força fez cavalgar Floramão, e Beroldo, sahindo tão feridos, que foi necessario retirarem-se algum tanto da batalha, e com ajuda de Palmeirim, e do cavalleiro do salvagem se sustiveram sem perder do campo **mais** do que perderam o primeiro impeto da segunda batalha. » Idem, **ibidem**, cap. 166. — « Em Dramusiando parecia que algum tanto havia **mais** alento, que desta virtude ser havido por incansavel era dotado **mais** que nenhum homem: Primalião, travando-se a braços com el-rei de Trapisonda, tanta gente cargou sobre elles, que por força os fizeram apartar. O mesmo aconteceu a Palmeirim com o Soldão da Persia. » Idem, **ibidem**, cap. 166. — « O principe Florendos, sentindo esta perda **mais** que ninguem pola creação, que tiveram juntamente antes de se armarem cavalleiros, que acrescenta muito no parentesco, desejoso d'o vingar entrou por antre os imigos, mas ao primeiro rompimento encontrou com o gigante Pandolfo, que com uma maça nas mãos se veio pera elle: tão cruel batalha houve antre elles algum espaço, que o gigante se maldizia, por se lhe suster, tanto, que era fortissimo e acostumado a vencer. » Idem, **ibidem**, cap. 169.

E c'hum amor intrinseco accendidos
Da Fé, *mais* que das honras populares,
Erão de várias terras conduzidos,
Deixando a patria amada e proprios lares.
Despois que em feitos altos e subidos
Se mostrarão nas armas singulares,
Quiz o famoso affonso que obras taes
Levassem premio digno e dons iguaes.
CAM. LUS., c. 3, e. 24.

A Dama, como ouviu que este era aquelle
Que vinha a defender seu nome e fama,
Se alegra, e veste ali do animal de Helle,
Que a gente bruta *mais* que virtude ama.
IDEM, IBIDEM, c. 6, 63.

Sigamos estas deosas, e vejamos
Se phantasticas são, se verdadeiras.
Isto dito, veloces *mais* que gamos,
Se lanção a correr pelas ribeiras.
Fugindo as nymphas vão por entre os ramos;
Mas *mais* industriosas, que ligeiras,
Pouco e pouco, sorrindo e gritos dando,
Se deixão ir dos galgos alcançando.
IDEM, IBIDEM, c. 9, 70.

— « *Porque padre Francisco sois* **mais** *dos vossos, que vosso, e sabeis que todos os somos. Basta o que a noua, que pouco ha corria, causou nesta cidade pera se entender quanto lhe custará perderuos. E sabido está que em todos os perigos da vida em que ate agora entrastes, auia muyto menos que temer. Sam outros os mares da China, e muyto outros os que se atravessam d'ella pera Iapam. Os ventos por arrebatados que sejam noutras partes, ficam brandas virações em respeito da furia dos tufões, senhores, antes Tyrannos d'aquelle golfam. Nam o crerám os que o nam virem: nem o sabem bem dizer os que o viram.* » Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 8. — « E posto que era costume nao acompanharem os Vereadores aos Governadores **mais** que até a Sé, quizeraõ estes pelo **mais** honrar trazello até sua casa, que eraõ as do Sabayo. » Diogo de Couto, **Decadas 6**, liv. 4, cap. 6. — « Esta acção me facilitou o respeito de todo o Exercito: não se falava nelle **mais** que do meu valor: todos os Soldados me chamavã o Libertador da Patria. Fuy condusido á presença da Rainha que não me reconheceo. » Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 13. — « Não tendo então **mais** do que quatro centos annos se achavá na verde Primavera dos seus dias, e em todo o vigor da sua idade. De cento e sessenta filhos que me deixou não conservo **mais** que noventa e dous, sendo todos os outros presentemente como se jamais tivessem sido. » Idem, **ibidem**, n.º 80. — « V. M. me diz que queyme a sua Carta, porque chama nella Pigmeu ao Cavalleyro. V. M. o honra com o nome que lhe dá, e creyo que se elle visse a dita Carta que se devia offender **mais** da lisonja, que da injuria que recebe com aquelle apodo. » Idem, **ibidem**, n.º 82. — « Da mesma fórma que a estimação he esteril em materia de Amisade, se a sympathia a não faz fecunda, pela semelhança que se sente entre os amigos, assim a sympathia não he **mais** que um concerto de máos humores, se a estimação não tem lançado os primeyros fundamentos na Amisade. » Idem, **ibidem**, n.º 97. — « Diga-me V. M. se lhe agrada com que privilegios se acha sobre os outros homens? Alem disto se V. M. tambem já amou em outras partes, deve estar muito bem persuadido que se póde

amar mais do que huma vez, e não deve pertender que fossem eternas estas ultimas cadeyas que arrastava, e que rompeo a Senhora Cate.» Idem, ibidem, n.º 99. — «A que eu respondi que por nenhuma cousa que succedesse havia de deyxar de saber o que aquillo era, porque se eu errasse nisso, como elles diziaõ, só a Pero de Faria, cuja era a lanchara: & a fasenda, havia de dar a conta, & naõ a elles, que naõ tinhão alli **mais** que suas pessoas sòmente, em que hia taõ pouco, como na minha.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 33.

Cede Giddá guerreira; a extensa praia
Qu'hum bolso forma de grandeza tanta,
Agora attento observa, olha Cambaia,
Qu'a fronte soberbissima levanta:
Ao ver os Lusos esquadroens desmaia,
Humilde ao vencedor já beja a planta:
Mais que Alexandre, hum Luso em sangue a alaga,
E de Badur potente o orgulho esmaga.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, C. 12, E. 30.

— «Um cavalleiro que te aborrece com as véras da alma te requesta e repta para um duello a todo o trance. Ámanhan no Campo-da-lide, a hora de prima, com cota e braçaes, estoque e misericordia. Na primeira devesa, além do pinhal da esquerda, o acharás. Vil e refece, **mais** que sua infame mulher, é Lopo Mendes, se ahi não estiver a hora de prima.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 2

— **Mais**, seguido de um numeral, equivalendo a outro, outros. — «Daqui seguiraõ sua derrota **mais** sette dias sem em todos elles vermos cousa, de que se pudesse fazer caso, no fim dos quaes abocamos por hum estreyto, que se dizia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrâraõ, assim por encurtarem o caminho, como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossayro que tinha roubado por este esteyro a Leste & a Lesnordeste, & em partes a Léssu este conforme ás quedas por onde a agoa fazia sua evasaõ: chegámos ao lago de Singapa mor, que os naturaés da terra nomeaõ por Cunebeté, que segundo a informação que nos deraõ, tinha em roda trinta & seis legoas, no qual vimos tanta diversidade de aves de toda a sorte, que me não atrevo a podelo dizer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 128. — «Despedidos os embaixadores della seguiraõ sua derrota por este rio abayxo, & no cabo de cinco dias chegâmos a huma grande Cidade por nome Rendacalem, que estava no extremo do Reyno da Tartaria, & dalli por diante começa o senhorio de Xinaleygrau, pelo qual caminhámos **mais** quatro dias até chegarmos a huma povoação que se dizia Voulem, aonde os Embayxadores ambos foraõ bem recebidos do senhor da terra, & providos do necessario para sua viagem & de pilotos para aquelles rios.» Idem, **ibidem**. — «Passou **mais** um anno: certo dia pela volta da tarde, o converso Fr. Julião, que desempenhava havia bem um quarto de seculo, as funcções de porteiro da estudaria, veio correndo á cella do mestre de theologia e disse da parte de fóra: «*Benedicite, pater doctor.*» «Entrae, Fr. Julião.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

— **Mais** *de*, seguido de um numero, significando maior numero que. — «Da outra banda o soldão da Persia, que em todo perigo se sinalava, el-rei de Trapisonda e **mais** de cem cavalleiros de conta, Primalião, posto que sua idade quizera repouso, não lhe soffria o coração isentar-se de seus amigos; posto tambem a pé com Palmeirim, que em tudo o acompanhava, como o pai de sua senhora, poz quasi todas as batalhas em perdição; que como se soubesse que Primalião por sua vontade pelejava a pé, não houve mais a quem parecesse bem andar a cavallo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 166. — «A esta hora contra a parte esquerda parece que pendia o peso da batalha; e era a causa, que Framustante e Dramusiando se combatiam a pé: e como Dramusiando quebrasse a espada, cerrou a braços com Framustante, e cada um por soccorrer o seu se desceram de cada parte **mais** de cem, que Framustante era mui estimado de Albayzar, Dramusiando bem quisto de todos, e podia-se perder nelle muito.» Idem, **ibidem**. — Não ficando tanto a seu salvo, que prestasse **mais** naquelle dia. Belcar e el-rei Polendos, que não eram dos que menos obras tinham feito, andando algum tanto desviados donde lhe podesse vir socorro, foram cercados de **mais** de cem cavalleiros da gente de el-rei da Etolia, e posto que nelles fizessem muito estrago, ao fim pagaram co'as vidas.» Idem, **ibidem**. — «E, rompendo por antre a gente, a pezar de todos, chegaram a Dramusiando, onde acharam a pé o cavalleiro do Salvagem, Florendos, Platir, Polinardo, Pompides, Daliarte, Mayortes, Frisol, Blandidom, Belcar e seus filhos com **mais** de vinte cavalleiros desta sorte.» Idem, **ibidem**. — «Ao tempo de romper as batalhas, esperando os christãos polo signal, que os turcos fariam com os seus instrumentos, succedeo um caso, que por **mais** de duas horas os deteve contra vontade d'ambalas partes.» Idem, **ibidem**, c. 168 — «Possuhia o Madre Malaco esta Cidade com outras Villas derredor, e **mais** de quinhentas aldeas; sustentava cinco, e seis mil homens de cavallo, e muito grande casa que tinha D. Jorge de Menezes se sahio pera fóra do rio muito a seu salvo, e despedio logo um catur de que era Capitaõ hum Henrique Salgado com cartas pera o Governador, e com algumas peças de artelharia que em Baroche tomou, deixando-se elle ficar na enceada fazendo guerra por todos aquelles portos.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 7. — «Perdoae, conde:—disse o mestre de Christus Ainda esta manhan vi o velho raposo no paço.» Tambem eu!» «E eu.» «E eu.» «Pois ouvi-o de **mais** de uma boca esta tarde...—balbuciou o conde.» «Historia! interrompeu Fernando Affonso.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 11. — «Andava tudo n'uma poeira: as tripeças iam-lhe adiante dos joelhos; a banca de pinho de **mais** de dous empurrões: esteve quasi meia hora a raspar n'uma caldeira com um talhadouro velho e cheio de móssas: fez cahir no chão uma barda de pratos d'estanho, querendo matar com uma vassourada uma barata que ía a correr pela parede, e por fim de contas quebrou um lindo pucaro d'Estremoz, ao enchê-lo d'agua para apagar o brasido.» Idem, **ibidem**, c. 14. — «Com outra nenhuma sofria comparação na largura, porque tinha **mais** de trinta palmos, largura fabulosa, n'uma cidade onde se diriam nobres e anchas as que tivessem mais de oito ou dez.» Idem, **ibidem**, cap. 17.

— **Mais**, com um substantivo no plural, equivalendo a *maior numero de*.

Rogo-vos sem *mais* latins,
Por alcançardes o preço
Dos anjos e seraphins,
Que sempre os vossos fins
Concertem com o começo,

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA.

— «As pessoas nobrecidas de virtudes por **mais** contradições que tenham sam refreadas da lingoa.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 45, (ediç. 1872.) — «Escud. Encarecei-me tanto ser fidalgo, fazeis me tamanhos beocos com isso, que cuido que vivo errado, e por isso queria saber de vós donde vem a fidalguia. Fid. Quem se puzesse em disputa comvosco? Que certeza, querer affirmar, e defender, que todos somos uns, e para provar esta tenção, trareis **mais** doutores na testa do que ha estrellas no ceo.» Francisco de Moraes, **Dialogo 1.º** — «As fivelas das ligas sejão feitas á proporção, e a do coz dos calçoens, e da garavata como der, e vier, porem sempre grandes. Ainda que o vosso filho aborreça a tabaco traga sempre huma, ou **mais** caixas differentes gostos, e feitios.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 65.

— Antigamente, dizia-se, **mais** *de* por mais no sentido de maior. **Mais** *de amor*, mais *amor*. — «Julgando que os feitos notaveis e obras de fama immortal que os cavalleiros daquella casa costumavam fazer, nascia **mais** de força de seus amores, que da que lhe a natureza deu. E na verdade, tal pensamento não pode entrar n'alguns, que do amor são hereges, por onde se deve julgar tamanha parte tinham os que isto fantasiavam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 163.

— O **mais**, *o* **mais**, seguido de *de*, *do*, com um substantivo; a maior parte de.

O Rey da China reside o **mais** do

tempo nesta Cidade do Pequim, por assim o prometer, & jurar no dia da sua coroaçaõ, em que lhe metem na mão o sceptro de todo o governo, do qual ao diante tratarey hum pouco.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112.

> Pergunta-lhe despois, se estão na terra
> Christãos, como o piloto lhe dizia:
> O mensageiro astuto, que não erra,
> Lhe diz, que a *mais* da gente em Christo cria.
> Desta sorte, do peito lhe desterra.
> Toda a suspeita e cauta phantasia:
> Por onde o Capitão seguramente
> Se fia da infiel e falsa gente.
>
> CAM., LUS., c. 2, e. 6.

— *Os* **mais**, *as* **mais**, o maior numero. — «Neste tempo se fazia prestes o Viso-Rey D. Garcia de Noronha para ir soccorrer a fortaleza de Dio, daqual tinha recado que astava em grande aperto pelo cerco que lhe tinhaõ posto os Turcos; para o que ajuntou entaõ huma assás grossa, & fermosa Armada, em que havia duzentas & vinte & cinco velas, de que só as oytenta & tres eraõ de alto bordo entre náos, Galeoens, & Caravelas, & as **mais** eraõ Galés, Bargantins, & fustas em que se affirmava que iriaõ dés mil homens limpos, & trinta mil de chusma, & do serviço da mareação, & escravaria Christã.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, c. 12.

— *Os* **mais**, *as* **mais**, seguido de *dos, das,* com um substantivo, o maior numero dos, das. — «Acabado o comer houve seram real no apousento de Flerida, donde a imperatriz e a rainha aquella noite cearam. Ao serão vieram os **mais** dos cavalleiros, que no torneio se acharão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 47. — «Muito alta e poderosa imperatriz, a quem os **mais** dos que estão aqui por amor e verdadeira obrigação devem ter por natural senhora, pois uns de creação, outros por parentesco lhe devem a obediencia deste nome: o imperador, nosso senhor, depois que em sua casa são juntos estes principes e senhores, que nella estão, consultando com elles cousas conformes a sua singular inclinação, bem e proveito da christandade, com o conselho e parecer, de todos, se tomou, a concrusão, que ora direi: e porque fica daqui saber se vossa alteza e estas senhoras rainhas e princezas, a que toca, são contentes, quiz que depressa em presença de todos se diga, que a cada uma em particular seria grã tardança.» Idem, **ibidem**, cap. 151. — «Este foi o fim d'Albayzar, e não é de espantar, que as **mais** das vezes as tenções danadas nos principios trazem estes cabos. A victoria de parte dos christãos custou tão caro, alcançou-se tão sem gosto, que não houve quem pera o despojo das tendas, que era innumeravel, tivesse algum alvoroço.» Idem, **ibidem**, c. 162. — «Esta Armada foy correndo a costa de Perá sem achar novas dos imigos, e passando a diante chegáraõ a Pulo Botum que he Ilha, entrando por antre ella, e a terra firme, e alli acháraõ novas que estavaõ em Quedà. E querendo D. Francisco Deça hir buscar a Armada, houve reboliço na gente della, dizendo os **mais** dos Capitaens «que não haviaõ de passar a Quedà, «que era longe, porque se lhes passavaõ «já os dias do provimento: e assim se qui- «zeraõ tornar alguns D. Francisco Deça tratou de os quietar com brandura, mas não pode.» Diogo do Couto, **Dec. 6**, liv. 5, cap. 1.

— *Todos os* **mais**, todos os outros. — «Tanto que os da galucta virão a fortaleza, assim se alegràraõ como homens que resuscitàraõ, e demandando a barra entràraõ por ella com grande risco, e perigo, e forão surgir à couraça, por onde forão recolhidos dentro, e recebidos do capitaõ, e de todos os **mais** com muito grande alvoroço.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 3. — «O Governador ao Domingo à tarde abalou de Pangim nesta ordem. As nàos, galeoens, caravelas, e todas as **mais** vazilhas de alto bordo diante, com todas as velas dadas, fermosamente embandeiradas, e logo atraz aquella soma de fustas que eraõ **mais** de oitenta em ordem com muitas charamelas, trombetas, atabales, tambores, pifaros, pandeiros, folias, e outros instrumentos alegres, todas enramadas, e embandeiradas, fazendo hum tamanho estrondo, que parece que se desfazia o rio de Goa. O Governador hia detraz de toda a Armada em huma galeota toldada de borcado, e embaideirada de fermosas bandeiras, e estandartes de sedas de cores. Hiaõ cõ elle embarcados todos os Fidalgos velhos da Armada.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 6.

> Por insignia aos pés tem uma estrella,
> Que as *mais* todas eclipsa, e escripto em cima:
> *Echi non creda venga egli a vede'a.*
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 132.

— «E a este modo saõ todas as **mais** cousas, de que a naturesa a dotou, assim na salobridade, & temperamento dos ares, como na politica, na riquesa no estado, nos aparatos, & nas grandesas das suas cousas, & para dar lustro a tudo isto, ha tambem nella huma tamanha observancia da justiça, & hum governo taõ igual, & taõ excellente, que a todas as outras terras pòde fazer inveja, & a terra a que faltar esta parte todas as outras que tiver, por **mais** levantadas, & grandiosas que sejão, ficaõ escuras, & sem lustre.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 99. — «O Jorge Mendes foy o primeyro que subio pelas escadas, acompanhado de dous dos nossos, que como Amoucos, hiaõ determinados amorrerem, ou fazerem cousa com que se sinalessem, & prouve a nosso Senhor que lhes succedeu bem, assim por serem elles os que fizeraõ esta primeyra entrada, como por arvorarem o primeyro guião, de que o Mitaquer com todos os **mais** que estavaõ com elle, ficáraõ taõ espantados, que diziaõ huns para os outros: *Se o Rey desta gente cercara o Pequim, como nòs o cercamos, o Chim perdera* **mais** *depressa a sua honra do que lha nós fizemos perder.*» Idem, **ibidem**, c. 119.

— Além d'isso, além d'isto; nada além d'isso.

> Quizera-o eu consolar,
> mas em cujo poder hia
> nom me deu a *mais* lugar
> que ouvir-lhe que dezia:
> O' Guiomar, Guiomar!
> Em vós puz minha esperança
> e quanto ella encobre
> agora em dor se descobre,
> perigos, desconfiança
> fizeram do rico pobre.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRS., pag. 7. (ed. de 4871).

— «Palmeirim se desceu do cavallo, e tirando o elmo ao que derribou, disse-lho que se rendesse; e porque o não quiz fazer confiado na ajuda dos outros, que ficavam, lhe cortou a cabeça, dizendo: Isto te fique pera galardão de tua pertinacia. E, olhándo pera suas armas, vendo-as inda sãas, e a si sem nenhuma ferida, virando contra a donzella, que alli o trouxera, disse: Senhora, temos aqui **mais** que fazer? Já me agora parece, disse ella, que pera vossas obras tudo é pouco; o porém ainda nenhum destes é o duque nem seus irmãos, que seu costume é fazerem sua batalha em cima.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 69. — «Os outros tres, descontentes do que virão, bem lhes pareceu que havia **mais** que fazer do que cuidavam. O segundo desejoso d'emmendar a quebra do primeiro, foi ao chão como o outro, e o mesmo aconteceu ao terceiro e quarto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 144. — «Mas como quer que tudo isto tendes ao revés, vêde em que se perde **mais**, se a humanidade do que estas qualidades tem, ou daquelles que as não seguem?» Idem. **Dialogo 1**. — «Toda a molher que quiser ser homem, não tem **mais** do que tocar com uma vara em duas Cobras que estejão enrodilhadas huma com outra. Instantemente verão o seu desejo cumprido. Não se ria V. S. nem as Senhoras molheres cuidando que zombo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 25.

> *Mais* quizera dizer... a turba ingente
> D[illegible] dos Bramenes chegava;
> Quasi levado o Capitão valente
> Entre as ondas do Povo o Paço entrava:
> Chega onde o Samorim sobre eminente
> Throno, as[illegible] de bem doce l estava;
> [illegible] observa com respeito
> As armas, e o V[illegible] de estranho aspeito.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, c. 9, 3[illegible].

«Não poderam dizer **mais** nada. Os fidalgos tinham-se assentado, e tudo re-

cahira em absoluto silencio. Só o interrompia o som baço das lentas passadas de Lourenço Braz e de alguma outra pessoa que o seguia.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10.

— *Os* **mais**, os outros. — «E porem porque os **mais** eram fidalgos, e de esforçados corações, não cahiram em desmayo, nem fraquezas, mas cobraram viuo esforço com que se fortaleceram, e proueram em seus mantimentos, e prouisões pera se defenderem, e manterem o **mais** tempo que fosse possiuel, sendo muyto confiados na bondade, e grandeza del Rey, que quando comprisse em pessoa os socorreria.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 81. — «A outra razão é, que onde agora está, se cria com toda seguridade em companhia de outros principes, onde se exercitara em toda virtude, pera que fique digno e mereça possuir o nome e estado de seus avós. Tambem em quanto os **mais** tiverem lembrança, que alguma hora terão senhor natural, que castigará suas obras, com tal resguardo viverão, que os pequenos tenham menos de que se aggravar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 171. — «Toda a consolação he a esperança que tem de que a posteridade lhe fará justiça, e que se presentemente se acha como os **mais** Heroes, e Sabios do seculo desatendido, que será com elles muy famoso nos seculos futuros, e tão nomeado como os Alexandres, Aristoteles, e Cesares.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 43.

— Antes serve para exprimir a preferencia.

— «Por certo, senhor cavalleiro, disse o estranho, não sei com qual desses partidos tenho a vida menos certa; comtudo, porque antes se diga que voluntariamente quiz morrer, que entregar-me a quem de mim deseja vingança, digo que façais o que quizerdes, e o que vos vier á vontade; que **mais** quero entregar-me a vós, que a quem se não sabe satisfazer com nenhuma cousa: o do Touro vendo-o tão obstinado, e não sabendo a causa porque o fazia, lhe rogou lhe dissesse seu nome.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 132.

— *Para* **mais**; para melhor destino, fim.

— «Mas quiz a ventura, que pera **mais** o tinha guardado, que veio por aquella banda o famoso cavalleiro do Salvaje, seu amigo, que vendo-o em tal estado, rompendo por antre os imigos, chegou a Grantor. E posto que nelle achasse dura resistencia, de taes golpes o cargou, que a força delles o trouxe tão desatinado, que se não pode valer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 169.

— *Nunca* **mais**, nenhuma outra vez depois.

— «Deixou em seu testamento, que por ella se não tomasse burel, como sempre até ally de antigo tempo atras se fazia em Portugal e Castella pollos Reys e Raynhas e por outros senhores, e que não trouxessem lobas grandes e capellos, somente lobas e becas, como agora se ca costumão e dentam pera ca nunca **mais** em Portugal ouue dó de burel, nem lobas grandes, somente as que se agora trazem, e este costume nos ficou por seu falecimento, por que dahy a pouco tempo fez el Rey nosso Senhor a ordenança do dó.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, pag. 315.

— *O* **mais**, *a* **mais**, seguido de substantivo; o resto de, da; o que ha além do mencionado.

— «Os casados de Malaca disserão» que deviaõ de se contentar co a vitoria que tinhão alcançado, que alem dos imigos estarem bem castigados de seu atrevimento e ousadia, não era bem que fossem pelejar co a **mais** Armada nas barbas do Rey da terra, que era amigo do Estado, e Mouro como os outros, e que forçado se havia de escandalizar, e affrontar daquelle negocio, que melhor era darem-lhe a entender que se lhe tinha aquelle respeito, porque os nossos navios costumavão hir alli todos os annos a fazer suas fazendas.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 5, cap. 2.

— *Quanto* **mais**, *tanto* **mais**, principalmente.

— «Tão contentes e satisfeitos ficáram aquelles senhores desta exhortação, dita por tão singular principe e em tal idade, que ainda que a natureza os fizera fracos, só a presença e authoridade, com que representava suas rezões, lhe podéra prestar animo, e quanto **mais** tendo-o tão sobejo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 156. — «Outros dizião o contrario, affirmando, que a disposição do imperador a todos era notoria, e que quanto **mais** o encubrissem aos imigos, mais o haverião por despeso; e pois inda estava tão inteiro no juizo, que, pera ouvir e responder, ninguem podia dar mais singular sentença se devia dar a embaixada a elle e não a outrem.» Idem, **ibidem**, cap. 157.

> Sobre huma nuvem para o Sol nascente
> (Nuvem da côr do Ceo, se aponta o dia)
> Vôa, rompendo o ar co'a rosea frente,
> Fugindo ant'ella vai nevoa sombria:
> Quanto *mais* se aproxima, he mais ardente
> A luz celeste, que do rosto envia,
> E quando a vê pousar na Indiana terra,
> Vê que de todo a noite se desterra.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 10, e. 73.

— «Fino devia ser o frade para a pilhar com a boca na botija, se houvesse alguma emburilhada, quanto **mais** estando segura de sua consciencia. Estas reflexões passaram rapidas pelo espirito da cuvilheira, que buscou logo terreno solido onde podesse combater com vantagem o seu adversario. Por isso, apertando as mãos na cabeça, exclamou: «Sancto breve da marca! Um religioso, como vossa reverencia, falar em tal a uma dona recatada, como Domingas do Sacratissimo Ladó! Vossa reverencia está de certo gracejando.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 14.

— *E* **mais**; principalmente; sobretudo.

— «Estando as batalhas pera romper, parece será bem fazer memoria das armas, sobrevistas e côres dellas, direi aqui algumas, assim d'uma parte, como da outra: porque querer fazer de todas inteira relação, seria impossivel, e não fazer de algumas, fôra erro, e **mais** em batalha tão notavel.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 165.

> Sancho, forte mancebo, que ficara
> Imitando seu pae na valentia,
> E que em sua vida já se exprimentára,
> Quando o Betis de sangue se tingia,
> E o barbaro poder desbaratára
> Do Ismaelita Rei de Andaluzia;
> E *mais* quando os que Beja em vão cercárão
> Os golpes de seu braço em si provárão:
>
> CAM., LUS., c. 3, 85.

— Termo d'arithmetica, signal d'addição + 3 + 5.

— *Pouco* **mais** *ou menos*, approximadamente, com pequena differença, cerca de.

— «Belem não existia, e pelas altas barreiras do Alcantara, sobre o qual já então havia, uma ponte, pouco **mais** ou menos como a de hoje, fazendo o devido desconto da estatua do sancto martyr advogado das pontes, que ainda então não era nem sancto, nem martyr, nem nascido; pelas altas barreiras, do Alcantara, entre os barrocaes, verdejavam as vinhas, que desciam em amphitheatro até o fundo do valle, por onde elle se vai deslisando preguiçoso e pobre, condições que, diga-se aqui de passagem, dão ao bom do rio um profundo caracter de nacionalidade.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 4

— **Mais** *e* **mais**; cada vez mais, gradualmente, em augmento progressivo.

> Qual rôxa sanguesuga se veria
> Nos beiços da alimaria, que imprudente
> Bebendo a recolheo na fonte fria,
> Fartar co'o sangue alheio a sêde ardente:
> Chupando *mais* e *mais* se engrossa e cria;
> Ali se enche e se alarga grandemente:
> Tal a grande columna, enchendo, augmenta
> A si e a nuvem negra que sustenta.
>
> CAM., LUS., c. 5, 21.

— *De* **mais** *a* **mais**, emprega-se para tornar **mais** sensivel uma má condição, raro uma boa. *É pobre e de* **mais** *a* **mais** *está doente.*

— *Nem* **mais**, *nem menos;* igualmente, cabalmente, exactamente.

— *Não ha* **mais**; expressão que junta com alguns verbos designa o summo gráu da significação do verbo. *Não ha* **mais** *que vêr. Não ha* **mais** *que dizer.*

— *Sem* **mais** *cá, nem* **mais** *lá,* abertamente, claramente, sem disfarce, sem rodeios.

— *Sem* **mais**, *nem* **mais**; sem rasão, nem motivo, sem causa.

— Figuradamente. Sem reflexão, sem reparo, precipitadamente.

— *Cousa de pouco* mais, *ou menos*; cousa de pouca importancia, sem nenhum valor.

2) **MAIS**, *s. m.* O resto, excesso; maior quantidade, numero; maior porção.

— «Virando-se contra Torsi disse: Se té aqui por serviço destas seras fiz o que prometti, por vós que esperais que faça, se não alem do que prometti? Venha quem quizer, veja-vos eu contente dos trabalhos que passar por vós, que no **mais** eu me haverei com elles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 140. — «E porque ella lhe quizera dar algumas desculpas daquela guerra se fazer contra sua vontade, lhe atalhou a ellas, dizendo: De nenhuma outra cousa, senhora Targiana, me peza tanto, como de não ter idade pera vos poder servir vontade tão clara e tão verdadeira, que do **mais**, as cousas desta qualidade são tão duvidosas, que só no fim dellas se sabe quem ganhou ou perdeu.» Idem, **ibidem**, cap. 164. — «Perdoai-me se não cumpro a promessa que vos fiz. Em tudo o **mais** me achareis verdadeyro, e se hoje vos engano nesta circunstancia, permiti que vos diga que vós fostes a que me enganastes primeyramente.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, cap. 45. — «Elle seria de idade de trinta & sinco annos, bem assombrado, os olhos grandes, a barba bem posta, & loura, o rosto grave, a presença severa, & o aspecto de Principe grandioso, assim no estado, como no **mais** que representava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, c. 130.

3) **MAIS**, *conj. advers.* Antiga fórma de **mas**.

> Ca non pois'eu con el, *mais* poder-m'-edes
> Vós se quiserdes de força guardar.
> De tal guissa como vos eu disser.
>
> TROVAS E CANTARES, n.º 70.

> Mas non é tempo, ja me valeria,
> *Mais* guarde se quen se poder guardar.
>
> IBIDEM, n.º 12.

> Mal que posso, se per servir,
> E pela mays c'a mi amar,
> Se est' é mal, a meu cuidar,
> Este mal non poss'eu parar;
> Ca pero que a fui servir,
> Grand' é o mal que minha senhor
> Mi quer, *mays*, quero lh'eu mayor
> Mal que poss'e pero nozir
> Nom mi devia desamor
> Col que no ben nõ a melhor.
>
> CANC. DE D. DINIZ, pag. 15.

> Sempr'eu, minha senhor, desejei
> Mays que al, e desejarey
> Vosso ben, que mui servid'ey
> *Mays* non cõ a sperança
> D'aver de vós ben, ca ben sey
> Que nunca de vós averey
> Senon mal, e viltança.
>
> IBIDEM, pag. 30.

> *Mays* deos que de tod' é senhor
> Me queira poer conselh' hy,
> Ca se meu feyto vay assy,
> E m' el non for ajudador
> Contra vós, qu' el fez valer
> Mays de quantas fezo nacer
> Moyr'eu, *mays* non mereecdor,
> Pero se eu ey de morrer.
> Sen vol'o nunca merecer,
> Non vos vey' y prez, nem loor.
>
> IBIDEM, pag. 66-67.

4) **MAIS**, ou **MAIZ**, *s. m.* Milho grosso, zaburro; genero de plantas monocotyledoneas, da familia das gramineas; que contém varias especies oriundas da America.

MAISQUERER, *v. a.* (De **mais** e **querer**). Preferir.

MAITACA, *s. f.* Ave da America; especie de papagaio verde, com o bico revolto.

MAIUSCULO, ou **MAYSCULO**, *adj.* (Do latim *majusculus*). Versal, inicial, capital ou grande, fallando dos caracteres alphabeticos; letra maior que serve para escrever os nomes proprios, e para começar capitulo, paragrapho ou periodo. Letra maiuscula.

MAIZAL, *s. m.* (De **maiz** com o suffixo «al.») Campo semeado de maiz.

† **MAKEMBA**, *s. m.* Idolo dos negros do Congo, que preside á saude do rei.

MAJARRONA, *s. f.* Termo de nautica. Vela de navio, que vem da ponta do mastaréu do velacho á ponta do gurupés, vulgo *bujarrona*.

MAJESTADE. Vid. **Magestade.**

MAJESTOSO. Vid. **Magestoso.**

> Semelhas aos Varões de heróicas E'ras.
> Se eu, em Homéro, não depáro fallas,
> Que, co'as tuas confrontem, teu silencio
> Do silencio dos sabios me dá visos,
> No quanto é digno. — Vão erguendo o vôo
> Tam altos, *majestosos* pensamentos,
> Nas azas, não, de Euripés, douradas;
> Sim, de Platão nas sobrehumanas plumas.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., OS MARTYRES, liv. 2.

MAJOR, *s. m.* (Do franc. *major*, do latim *major*). Sargento mór.

— Actualmente. Official com caracter de chefe que dirige a administração e contabilidade de um regimento.

— **Major** *general*. Official general encarregado do detalhe das operações de um exercito.

MAL, *s. m.* (Do latim *malum*). O contrario ao bem, damno, prejuizo na pessoa ou fazenda: calamidade, infortunio, desgraça, dôr.

> Naci en forte ponto,
> E amigo partide
> O meu gram *mal* sen conto,
> E por esto guaride, amigo.
>
> CANC. DE D. DINIZ, pag. 157.

> A deus ca faz me tanto *mal* amor,
> Que eu ja sempr' assi lh' ei de rogar
> Que el cofonda vós o vosso seu.
>
> TROVAS E CANTARES, n.º 130.

> Por sua gram fermosura
> foy no mundo nomeado
> angelica criatura,
> nunca foy tal desuentura,
> nem Principe tam amado,
> em Castella e Portugal
> foy tam sentido seu *mal*
> tã chorado em toda Espanha,
> que foy tristeza tamanha,
> que se nam vio outra tal.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Nõ sey como Deos consente
> tantos *máles* caa na terra,
> e que morra tanta gente
> sem culpa e innocente
> per mandado de quem erra;
> viuem em guerra, e contenda,
> sem auer quem se reprenda,
> de quanto *mal* faz fazer,
> nem ha aij este fazer,
> nem correger, nem emenda.
>
> IDEM, IBIDEM.

> E na India em geral
> haa costumes desuairados,
> huns dos outros desuiados,
> tanto como bem e *mal*,
> entrelles muy costumados:
> terra bem auenturada,
> de grandes dotes dotada,
> nã tem peste, nem tem fome,
> ha gente barato come,
> viue sãa, rica, abastada.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «O **mal** que vedes em quem tendes amor, doe-vos nas entranhas, como que o tivesseis nellas. E se sam tachas nam lhas enxerguês, e os seus erros nam vos parecem tamanhos como os dos outros.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 6, (edição, 1872.) — «Onde amor deyta rayzes, por mais que o tempo o vá adelgaçando, he muy mao de desarreygar; prende inquietamente e dispõe da verdade; ha se de fogir d'elle como do demonio, que he autor de quantos **males** fazemos.» Idem, **ibidem**, pag. 7. — «Releva a todos de escarnarem de vontade o amor proprio, que he o que nos **faz mais mal**, que o que nos querem outras pessoas.» Idem, **ibidem**, pag. 8.

> Encerrada com tristezas
> meu desgosto he o que vejo
> sem ver al:
> sofrendo mil asperezas,
> vay me perseguir o desejo
> por meu *mal*.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 82.

> Os enganos ja nam tem
> comigo nenhua valia
> nem terão nunca;
> o *mal* me escarmentou bem:
> com trabalhos já devia
> ser defunta.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 83.

> Passa teus *males* contento
> Se lhe queres achar cura,
> Poem em al o pensamento,
> Que o que parece sem cura
> As vezes o cura o tempo:
>
> BERNARDIM RIBEIRO, EGLOGA I.

> Vida de tão longos *males*
> como nam canças de ser,
> que eu canso já de viver
> e o Ecco d'estes vales
> cança de me responder:
> As ribeiras em eu vel-as
> correm mais do que he seu foro

entrando meu chorar n'ellas,
e pois ajudam meu chôro
quero soo fallar com ellas :

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 4. (EDIÇÃO, 1871.)

Mas o que poderaa ver
quem jaa da vista çegou,
porque quem me a mim levou
meu alongado prazer
nenhum bem ver me deixou :
Deixou-me em escuridade
hum *mal* sobre outro sobejo
pelo que triste me vejo
tam longe da liberdade
como do bem que desejo.

IDEM, IBIDEM, pag. 5.

N'este *mal* tam sem conforto
d'isto só sou consolado,
que muito ha que sou morto
da parte do meu cuidado.

IDEM, IBIDEM, pag. 29.

Tu dás com teus *males* louvores a Deos,
E elle pesa-lhe por tu nomea-lo :
Renega, renega de ser seu vassalo,
E logo verás tecer outros veos.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

BELZEBU. Senhor Lucifer, isso vêde vós.
Porque todo o *mal* he de quem o tem.
SATANAZ. Dá-o demo á cortiça :
E crede que temos com elle fadiga,
Que passa de sancto.
BELZEBU. Parece-o elle.

IDEM, IBIDEM.

DEN. Isso he de coraçuda ;
Não cures de a vender,
Que s'alguem te *mal* fizer,
Ja siquer tens quem te acuda.

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Não ha virtude, que não contrafaça,
E nelle não ha virtude, nem vergonha,
E sempre busca onde mór *mal* vos faça.

ANT. FERR., ELEG. VII.

—«O cavalleiro das lagrimas mais se doera da paixaõ que elle sentia, que de seu proprio **mal** por grande que fora, porque álem do cuidado que o atromentava pela perda de seu bem, se acrecentava ver, e ouvir as paixoens, que Laquida, e os Mareantes diziaõ.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, c. 1.—«O principio do vosso **mal**, respondeu Filena, vem ja Senhor de taõ longe, que naõ he necessario darme disso conta, pois sentindo vós algum, sem razaõ seria naõ me tocar elle a mim: e se vos naõ disse alguns sinaes que nesta parte tenho visto em Clarinda, foi com receio de me responderdes taõ aspero como outras vezes fizestes.» Idem, **ibidem**, c. 4. —«Ao que os Mouros responderão que a causa do seu temor fora polo **mal** que tinhão recebido d'outro capitão d'el Rey de Portugal, o qual andara per toda aquella costa cõ a mão furiosa destruindo quantos lugares achaua.» Idem, **Dec. 2**, liv. 4, c. 2.—«Os quaes pacificamente recebidos, & ficando com elles em toda paz, foi seguindo a costa vsando este modo em todolos lugares em que surgia, té chegar a Ormuz jâ no fim de Septembro: simulando ir saber parte destes **males** de Affonso d'Alboquerque, dos quaes elRey era sabedor per cartas que lhe o VisoRey da India tinha escripto, & que segundo achaua noua em Moçambique, & Melinde per que passara, o Viso-Rey fauorecera muito os capitães que o leixarão approuando a causa de sua ida.» Idem, **ibidem**.—«E ao longo do mar nos lugares de suspeita por outros capitães com artelharia necessaria, & o Principe seu filho & o genro cadahum com seu corpo de gente auião de acodir onde vissem mayor pressa: & elle ficaua pera quando o **mal** fosse muito, acodir com outro corpo de gente, que auia de estar com elle em guarda de sua pessoa cõ os elefantes de seu estado.» Idem, **ibidem**, liv. 6, c. 3.—«A qual obra acreditou tanto nossas cousas, que não tardou muito vermos quanto aproueitou com elles, auendo sermos homens que tinhamos duas partes: huma pera muito temor, & outra pera grandemente amar: por **mal**, sermos mui esquiuos vingadores de offensas: & por bem, em extremo fiéis na amizade, & cõpridores de nossa palaura.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 2.—«Se vós, disse o outro, não quizerdes deixar a batalha por meu rogo, será força haverde-la comigo, e eu o não queria polo que a vós cumpre: pois vossa disposição mais necessidade tem de repouso, que de trabalho: e qualquer **mal** que vos viesse é **mal** empregado em vós. Não hajaes dó de mim, disse o do Salvage, que eu hei de acabar o que comecei, ou elle fará o que eu digo: e se m'o vós defenderdes, inda estou pera gastar comvosco neste officio tudo o que do dia fica por passar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 34.—«Depois que a gram sabedora Eutropa fez o que ouvistes, que ella foi a dona que ordenou a batalha antre aquelles valentes e tão preciados cavalleiros, e viu presas as pessoas de que se mais temia ou podia temer, e a christandade posta em tamanha falta, quiz ordenar outro mór **mal** do que té então fizera.» Idem, **ibidem**, c. 39.—«Mas a tenção porque as letras alli se poseram não era esta, senão porque se guardassem do gigante Almourol senhor daquelle castello, de quem depois tomou o nome; que elle as poz alli pera mostrar que a imagem do escudo era pera a verem, e elle pera se guardarem delle. O qual pera fazer sua tenção verdadeira, sahiu de dentro ao tempo que Florendos estava lendo as letras e derivando nellas seu **mal**, armado de folhas d'aço verdes, não menos fermosas que fortes, em um cavallo negro tão crescido e forte, como era necessario pera suster tão gram peso, dizendo contra Florendos.» Idem, **ibidem**, c. 53.—«Confesso-te, que antre tantos **males**, um só bem acho, de que me contente, e é cuidar que meu **mal** me matará, cedo, e então nem elle me fará mais **mal**, nem eu sentirei suas dores: porque só com uma acabarão todas as outras. Acabado de dizer estas magoas e outras saidas d'alma, não podendo já suster as lagrimas, começaram de sair em tanta quantidade, que Armello, movido de piedade, começou de o consolar com outras tão verdadeiras, como lhe fazia soltar o amor que sempre lhe tivera.» Idem, **ibidem**, c. 61.—«Com tudo, se o que te mando, te não parece bem, faz o que quizeres, com tanto que me deixes só; pois só pera mim se guardou meu **mal**, ao menos não terás mais parte nelle, do que tiveste na culpa, com que me condemnam. E apartando-se delle, se foi pelo Tejo acima com os olhos no chão, o coração occupado em sua dor, lançando lagrimas saidas d'alma, onde ella então fazia seu assento.» Idem, **ibidem**.—«Porém, depois que o primeiro acidente fez termo, o cavalleiro Triste enxugando as suas, lhe disse que em todo caso se partisse pera Constantinopla, e levasse o seu cavallo e armas; pois então aquella era a mor cousa, que lhe podia dar; rogando-lhe que por nenhuma via desse conta de seu **mal**, antes afirmasse que de todo era morto: porque elle esperava fazer suas palavras verdadeiras. Armello, que com choro não podia responder, depois de algum espaço que esteve dando lugar á paixão, esperando que ella lho desse pera poder fallar disse.» Idem, **ibidem**. —«Chegando mais a ellas, o que antre elles parecia mais principal, lhes disse: Senhoras, não sei porque quisestes ser causa de tanto **mal**, não vos vindo nenhum bem? meus primos são mortos por mão daquelle cavalleiro, e emfim elle, como esforçado, fará o que poder; mas não poderá fazer tanto, que deixe de pagar com sua vida as outras, que tirou, e vós com as vossas satisfareis parte d'esta perda; mas com tudo nem eu ficarei contente, nem terei de que o fique. Assim que todos teremos que sentir, e ninguem de que se alegrar.» Idem, **ibidem**, c. 69.—«A este tempo chegou Selvião a elles, que vendo o que passava na ponte, deixou os cavallos presos a um freixo. O cavalleiro do Touro que o viu, bem conheceu que o do Tigre era Palmeirim. Com esta certeza cheio de alvoroço e contentamento, disse: Já agora não sei que **mal** me possa vir, que com este gosto se não satisfaça.» Idem, **ibidem**, c. 132.—«Já ao longe usa o amor de seus enganos; antre alguns **males** mistura algumas esperanças, com que se possam passar, que desta maneira se sabe elle servir, porque se em todas suas cousas fosse desenganado, tão descubertos seriam seus erros, que, alem de lhe ficar menos, poderia ser menos estimado.» Idem, **ibidem**, c. 135.—«Disto se preza tanto meu cuidado, que nas maiores pressas m'o representa, de sorte que nunca em mim teve tanta parte nenhum tormento, que com esta lembrança se não curasse. Se este só

remedio não deixareis a meu **mal**, **mal** o podera soffrer minha vida, que tão desviadas achei sempre todalas outras esperanças e tão certos todos os perigos, que dos primeiros não ficára pera poder esperar outros.» Idem, **ibidem**.—«A culpa disto tem vossa condição ser tão livre, que nenhuma cousa lhe satisfaz. Peza-me vêr-vol-a assim, nem tanto polo que me nisso vai, como por saber que vos póde pôr tacha. Isto é o que sinto, que do mais, tão ensinado ando a soffrer tudo, que nenhum **mal** póde vir, que me atormente, pois tem pera seu desconto lembrar-me, que vem de vós.» Idem, **ibidem**.—«Muitos tem que amor é virtude; mas eu não sei como sempre se pode chamar virtude cousa, de que tanto **mal** nasce. Pompides, vencido da fermosura de Torsi, depois que não póde com rogos desviar Blandidom do proprio cuidado, disse que diante della era forçado combaterem-se, e o vencedor ficasse pera defender seu parecer.» Idem, **ibidem**, c. 138.—«Nos **males** disse o cavalleiro de Salvaje, alguns companheiros achareis, que aqui estou eu, que recebo o maior quinhão; pois alem de os sentir, não vejo nenhum favor nem esperança delles; com que se possam curar, e em vós vi o contrario.» Idem, **ibidem**, c. 141.—«Não me daria nada acontecer-me outro tanto por vós, que onde os **males** se recebem com gosto, são mais leves de passar, ou ao menos sente-se menos seu tormento.» Idem, **ibidem**. — «Gaer foi a terra sem nenhum risco de sua pessoa, o do valle não recebendo nenhum damno, ficando-lhe a lança sã, remeteu a Alter d'Amiâs, que temorizado de tamanhas obras, esquecido de comprimentos, pôz as pernas ao cavallo, desejoso de passar de pressa pollo bem ou **mal**, que lh'a ventura ordenasse.» Idem, **ibidem**, c. 143. —«Com esta indignação em pouco espaço os tratou de maneira, que o da espera movido de piedade pediu a Mansi, que lhe valesse. Mas primeiro que o ella determinasse, se lhe lançaram ambos aos pés, pedindo-lhe pois polla servir recebiam tanto **mal** quizesse segurar-lh'as vidas pera outra hora as tornarem perder por ella.» Idem, **ibidem**. —«Como do trabalho passado estivesse algum tanto cansado, adormeceu-se, no qual tempo veio seu escudeiro com o cavallo, que em todo o dia o não podera tomar, a que deixou a guarda das tendas, saindo-se ao campo, como fizera a noite dantes, cuidando ser outra vez visitado das damas, com o contentamento de as vêr e lhe poder contar seus **males** ficar satisfeito d'elles.» Idem, **ibidem**, c. 144.—«Vós sois mais formosa que todas, mais galante, mais pera ser servida, eu contente com saber que vôs sabeis que isto não parece lisonjaria, que vós bem sabeis que tudo tendes de vantagem: dizer-vos meu nome pequeno serviço vos faço; mas pera que é sabel-o, se ha de ser pera me depois lembrar que sabieis a quem fizestes **mal**? Alguma força tiveram estas razões, pera sentir em Latranja que folgára com ellas, que as recebeu com agradecimento; e porque soassem menos ao longe, chegou-se mais a elle polo ouvir de mais perto.» Idem, **ibidem**, c. 145. — «Que o amor não se póde repartir, mas elle que sabe minha tenção, por me pagar ou dar algum desconto a quantos **males** me tem feito, quiz que fosseis vós a que viesseis saber, que é ser vosso só; e que polas outras tenha mostrado com armas o que vistes, todavia com ter-vos presente a minhas obras póde ser, que sejam melhores.» Idem, **ibidem**. —«Já que minha ventura quiz que vos visse, houvera tambem de querer que fôra em tempo, que com o preço de meus serviços vos podera contentar, pois com elles vos não posso merecer. Mas parece que ainda aqui a estrella de meus fados me persegue, que não contente dos **males**, que a affeição, com que vos olho, me ordena, querem que na primeira cousa, em que vos comecei servir, desfaleçam minhas forças.» Idem, **ibidem**.—«Sentada junto delle, quiz falar naquillo pera que alli viera, que era perguntar-lhe o seu nome. Senhora, disse elle; isto devo ao amor, ensinar-me soffrer todolos **males**, que ordena: ainda que de outra parte não cuido que seja sua tenção fazer-me favor, falo a si mesmo, que quer com alguns bens, que lhe custam pouco, temperar os **males**, ou soster as vidas de que se espera servir.» Idem, **ibidem**, c. 146. — «Assim passou a noite atormentado mais que antes, quasi corrido de lhe parecer todas o tratavam com desdem, pois depois de saber quem era o estimavam menos. Mas a cobiça ou desejo de vencer alguma, o fazia passar por todas estas cousas, que a seu parecer eram deshonras, se o amor consentisse, que os **males**, que elle ordena, podessem ter este nome.» Idem, **ibidem**. — «Chamam-me o cavalleiro do Salvaje, e isto ha muito tempo: se agora quizesseis que se trocasse, e me chamasse vosso, nelle repousariam todos meus **males**; mais havia de ser com alguma mercê, que me confirmasse, que desta mudança ficaveis contente.» Idem, **ibidem**. — «Elles se foram a uma villa, e ao outro dia, onde os levou sua ventura, que o desgosto e a vergonha, que passaram, lhe tirou a vontade de ir á côrte, nem de tornar a ver aquellas senhoras, donde todo seu **mal** nascera.» Idem, **ibidem**, c. 147.—«Bem viu o Alemão sua destruição, mas de tal animo era acompanhado, que quiz antes acabar nas mãos de seu imigo, que segurar a vida com pedir soccorro ás damas. Porém ellas, que enfadadas de ver tantos **males**, nascidos de sua causa, não queriam ver outros de novo, lhe soccorreram. Lambort de Xasonia, inda que este soccorro lhe alegrou a alma, por não mostrar fraqueza, fez que se agravava.» Idem, **ibidem**. — «Ameaça com um **mal**, não sendo aquelle e com que mata, espanta um tormento com outro, porque desta maneira se possam passar muitos, e entre estas afflicções representa algumas esperanças pequenas, que fazem soffrer grandes desaventuras, ordenando-as de maneira, que o **mal** presente faz desejar outro, por perder aquelle, e chegado o segundo, logo atraz outro novo desejo comsigo: e como a dór está em uso, dizem alguns que com menos dór se passa: ainda que isto seja regra de muitos, será quando a pena nascer d'outrem e não de vós, que contra tal adversario quem se poderá valer? Não sei, senhora que fim esperaes a tantos desconcertos, como tenho ditos, se meus desvarios vos satisfazem por serdes causa delles, tornarei a dizer outros, que não tem o fundamento tão desarazoado, que se possam acabar tão prestes.» Idem, **ibidem**, cap. 147. — «E pois vossa condição póde acabar comvosco deixar-me cercada de tantos **males**; matae-me primeiro, ficareis desapressado de mim, e eu ficarei tambem satisfeita, que quem tem a vida desesperada, com tela a morte contente se satisfaz.» Idem, **ibidem**, c. 148. — «Lograe vossos bens, pois se guardaram pera vós, deixae a mim os **males** e o contentamento delles, que até que me acabem, os hei de acompanhar, e primeiro me deixarão, que eu deixe o cuidado donde me nascem.» Idem, **ibidem**, cap. 152. — «O peior de tudo era saber certo, que nenhuma amoestação ou conselho, que neste caso lhe dessem, aproveitava, tão endurecido o trazia seu **mal**, que não queria vêr cousa, que lhe fizesse saudade do que perdera. Acabado o comer, que durou muita parte do dia, o mais, que delle ficava, se gastou em danças aguisa de Grecia, de maneira que tudo se passou em serão, onde dançaram os noivos, e alguns, ou quasi todos menos airosos, que contentes.» Idem, **ibidem**. — «Quem recear vossos **males**, vir lha a de não ser pera tanto bem, como é tê-los de vós; pois o contentamento de os padecer por vossa causa, faz ter em pouco algum damno, se delles vem. Mas a quem falleceu a esperança, que lhos ajudava a passar, que lhe ficara pera poder viver, se não o gosto de perder tudo por vós.» Idem, **ibidem**, c. 153. — «Agora, senhor cavalleiro, que de vossa parte está feito tudo o que a vós convinha, deixai a mim o remate de vosso descanço, que apesar de quem vo-lo quiz estrovar, sereis tornado a elle. Bem sei eu, disse o do Salvaje, que vós só podeis remediar meu **mal**, e pois aqui estais, já cuido que estou livre, e se outra cousa cuidasse, seria grande engano.» Idem, **ibidem**, c. 154. — «Com esta confiança, estava tão alegre e contente, que julgava todo seu **mal** por passado. Dalarte e elle andaram mostrando a Lionarda as obras daquella casa, que ella **mal** soffria, que o seu coração não era pera tanto: e como entrasse na casa onde estava a columna e a livraria de Melia, achou

taes peças, de tão singular invenção, de tanto preço e riqueza, que lhe pareceu que com ellas satisfazia o damno, que recebera, desejando ataviar-se de algumas pera se mostrar a suas amigas.» Idem, **ibidem**, cap. 155. — «Mas como a dôr deste **mal** fizesse maior impressão em Dirdem, seu filho, que em outrem, assim o sentiu, que sem outra consideração nem temor de morte se lançou antre os imigos, matando e ferindo, fazendo obras como filho de tal pai.» Idem, **ibidem**, c. 166. — «O cavalleiro do Salvaje, lembrando-lhe que delle nascera todo aquelle **mal**, e que Albayzar era o executor delle, quiz vêr se poderia chega-lo ao extremo dos outros. Então, largando-o dos braços, o começou ferir de novo.» Idem, **ibidem**, c. 169. — «Grãa saudade fez a Primalião e a D. Duardos e aos outros principes acharem os paços reaes solitarios e desacompanhados de suas mulheres e filhos: cada um recorria a seu aposento, achando orfão da cousa, que mais amava, cubriam-se-lhe os corações de tristeza e descontentamento, enfraqueciam-lhe as forças e torvava-se o entendimento, que natural é o grande **mal** desbaratar tudo.» Idem, **ibidem**, c. 169. — «A nova desto chegou a Primalião, que, não dando logar a outra consideração, com alguns, que o quizeram seguir, acudio áquella parte: com elle Palmeirim, a que o trabalho daquelle dia nunca pode fazer parecer cansado, que, vendo seu irmão a pé e ferido por muitos logares, tão cercado d'armas, que com poucas mais parecia se sumiria antre ellas, começou romper polos imigos, como aquel, que desejava vingar o **mal**, que a seu irmão se fizera.» Idem, **ibidem**. — «Dalli esteve contemplando tão grã perda, tamanho **mal**, e com quanta razão se devia sentir a perda de tantos homens: não lhe soffrendo o coração ver tamanha lastima e piedoso sentimento, se deitou de bruços sobre a mesma pedra, que não pode soffrer ver Flerida rasgar suas faces, os olhos no ceo com gritos, que soavam por toda a ilha, abraçada com a tumba de D. Duardos, lamentando todas suas desventuras, dizendo **mal** á fortuna e ao tempo, pois a deixara acompanhada de tantos **males**, orfã de todo seu bem: a princeza Polinarda e a rainha de Tracia, suas noras, a acompanhavam, queixando-se com as mesmas palavras.» Idem, **ibidem**, c. 171. — «Rabo de boi com pentem mettido nelle, espelho da outra parte pera vos verdes, e então agua de louro pera os pés, cortiça para debaixo pelos não pordes no chão, decoada para a cabeça, e rapei as unhas por vos não fazer **mal** quando vola lavasse, carapuça de emprensar, lavrada de pontinhos perfumada com alecrim, assucareiro vidrado com alfazema, caixa de marmellada de medronhos pera polas manhãs, e tudo a ponto, pera que a nada podesseis por tacha.» Idem, **Dialogo 3.º**

Tinha uma volta dado o sol ardente,
E n'outra começava, quando virão
Ao longe dous navios, brandamente
Co' os ventos navegando, que respirão:
Porque havião de ser da Maura gente,
Para elles arribando, as velas virão:
Hum de temor do *mal* que arreceava,
Por se salvar a gente, á costa dava.

CAM., LUS., c. 2, 68.

Entrava com toda esta companhia
O Mir-almuminin em Portugal;
Treze Reis Mouros leva de valia,
Entre os quaes tem o sceptro Imperial:
E assi fazendo quanto *mal* podia,
Dom Sancho vai cercar em Santarem;
O que em partes podia fazer *mal*
Porem não lhe succede muito bem.

IDEM, IBIDEM, c. 3, 78.

Esta luz he do fogo, e das luzentes
Armas, com que Albuquerque irá amansando
De Ormuz os Párseos, por seu *mal* valentes,
Que refusão o jugo honroso e brando,
Alli verão as settas estridentes
Reciprocar-se, a ponta no ar virando
Contra quem as tirou; que Deos peleja
Por quem estende a fé da madre Igreja.

IDEM, IBIDEM, c. 10, 40.

Se de tamanho *mal* ouso queixar-me,
Os queixumes dos ventos incitados
Se tornam contra mi a atormentar-me.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

— «*Comey vós outros pobres estrangeiros, & não vos desconsoleis por vos verdes dessa maneyra; porque aqui estou eu, que sou mulher, & não tão velha que passe de sincoenta annos, & ha menos de seis que me vi cativa, & roubada em mais de cem mil cruzado que tinha de meu, & com tres filhos mortos, & hum marido a quem queria mais que aos olhos, com que o via, & todos, assim pay como filhos, & dous irmãos, & hum genro vi despedaçados nas trombas dos Elefantes delRey de Sião, & com vida cansada, & triste coey todos estes* **males**, *& desgostos, & outros quasi tamanhos, quaes foraõ ver pela mesma sorte tres filhas donzellas, & minha mãe, & pay, & trinta & dous parentes meus sobrinhos, & primos metidos em fornos acesos, dando tamanhos gritos que rompiaõ o Ceo, para que Deus lhes valesse naquelle tormento tão insofrivel; mas foraõ meus peccados tamanhos, que cerráraõ os ouvidos á clemencia infinita do Senhor de todos os senhores para que naõ ouvisse esta petição, que a mim parecia ser justa, mas na verdade o que elle ordena isso he o melhor.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 37. — «Assentarão os Gentios em que se faria verdadeyra injuria aos Deoses crendo que elles fossem capazes de aconselhar o **mal**, quando se lhe perguntasse se se podia executar huma acção boa.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 4. — «Parecia-me a mim que se semelhante caso me socedesse que podia recorrer a V. S. pois que acerrimamente se obstina a entender com Mr. de M.*** que do estado do Matrimonio se seguem muitos mais **males** do que bens.» Idem, **ibidem**, n.º 32. — «A vossa presença he hum dos mayores bens, e a vossa ausencia he para mim o mayor dos **males**. Com tres, ou quatro palavras trocastes estas duas cousas em tal fórma, que não sey verdadeyramente qual dellas devo mais apetecer.» Idem, **ibidem**, n.º 66. — «Estima o mundo as riquesas como se nellas consistisse o soberano dos bens. Por isso muitos homens se determinárão a oppor-se em tal fórma a esta opinião, que chamárão ás riquesas a raiz de todos os **males** querendo destruir hum erro grande com outro igual. S. Paulo decide estas opinioens sabiamente disendo.» Idem, **ibidem**, n.º 71. — «*O desejo immoderado das riquezas he a raiz de todos os* **males**. As riquezas não são a raiz de todos **males**. Isto he uma falsidade, e huma ignorancia a que nos quiserão persuadir muitos homens doutos, e discretos; porem o desejo immoderado das riquesas como diz S. Paulo, esse he verdadeyramente a causa de todos os damnos.» Idem, **ibidem**. — «Se estas grandes semelhanças fossem ordinarias ninguem estaria seguro da sua pessoa, nem da posse pacifica dos seus bens. Não haveria justiça de homem a homem nem distincção do bem, e do **mal** entre amigos, e inimigos, e entre pay, e filho, e entre molher, e marido.» Idem, **ibidem**, n.º 76. — «Bemdito seja Deos pois que não devo afligir-me com hum **mal** que já passou. Tremo porem quando cuido que estive para vos perder. Vós sois a flor de huma muy viva mocidade, e não houve pessoa que não julgasse que eu procedi com acerto quando empreguey em vós a minha affeição.» Idem, **ibidem**, n.º 78.

Sem *males* não venho eu
Que esses são meu cabedal,
E esses só tenho de meu.
Mas quanto ó mal Deos vos guarde,
Que cá nos fez apartar:
Não tendes que recear,
Que, inda que lhe fogi tarde,
(Inda mal) pude escapar.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS, pag. 294.

Dos bens, que desejey sem fundamento,
O coração remedio não procura,
Porque quem para os *males* tanto atura,
Converte em natureza o mór tormento.

IDEM, PRIMAVERA, floresta 6.ª

Quererás permittir, que sorvão mares
Os que adorão teu ser, louvão teu nome?
Os que abração teu culto, e teus altares,
Tão ignorada sepultura os come?
E, sem tornar a ver paternos lares,
Opprimidos do *mal*, que nos consome,
Não chegaremos a tocar a terra,
Onde se faça aos Idolos a guerra?

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 3, 45.

Ou fallece, ou se damna o mantimento,
A agua se turva grossa e corrompida,
De tanto *mal* ao peso, e a tal tormento
Cede a força vital enfraquecida,

O nauta mostra aspeito macilento,
Tem dos olhos a luz amortecida;
E apenas com suspiro intercadente
Publíca desta sorte a dôr que sente.

IDEM, IBIDEM, c. 3. 72.

Da baça turba rodeados ião
Os Lusitanos nautas cuidadosos,
Quando aos soberbos porticos subião,
Pomposa entrada aos Paços sumptuosos:
Eis que os buscados companheiros vião
Dos imminentes *males* não cuidosos.
Tal de Gofredo o Cysne em voz subida
Pinta Raináldo nos Jardins de Armida.

IDEM, IBIDEM, c. 10, e. 68.

Em vagarosos Bois vinhão sentadas,
Tão negras como os Ebanos, donzellas;
Vestião rudes pelles, e enastradas
As frontes trazem de gentís capellas:
Em doces sons, em vozes concertadas
Erguem cançoens, que parecíam bellas;
Amor ao peito humano o canto inspira,
Contenta-se no bem, no *mal* suspira.

IDEM, IBIDEM, c. 7, 53.

Daqui largando a véla ao fresco vento,
Os animados nautas demandavão,
Pela campina azul do salso argento,
Altas torres, que ao Norte se amostravão:
Mas a Satan no imperio do tormento
Antigos odios mais desesperavão;
Ferve o veneno da vingança antiga,
Qu'alto lhe brada, que no *mal* prosiga.

IDEM, IBIDEM, c. 7, e. 70.

Mas a Celeste Guarda, que vigia,
E de continuo escuda os Lusitanos,
Dos Ceos, baixando prompta lhe annuncia
O *mal*, que instava, os imminentes damnos:
Fiel Ismaelita observa, espia
Os intentados perfidos enganos;
Quanto Infernal Calumnia, e Inveja trama,
Declara Ingenuo ao vigilante Gama.

IDEM, IBIDEM, c. 11, e. 38.

O sempiterno braço então rasgava
Denso véo, que o futuro esconde ao Mundo;
Mostra-se ao Gama Heróe, que destroçava
Em sanguinosa lide o Mouro immundo:
Qu'ora as hostes na terra afugentava,
Ora as Náos envestia em mar profundo;
Era Pacheco igual a Belisario
Nos bens, e *males* do Destino vario.

IDEM, IBIDEM, c. 12, 61.

— «E se eu vos ordenar que, no caso de D. João I não castigar o criminoso, perdoeis a este todo o **mal** que vos causou.» «Padre abbade,—replicou o mancebo com o accento da desesperação,—não vos obedecerei.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 9.— «Por um impulso de terror, a cuvilheira de Beatriz agachara a cabeça entre os hombros, estendendo os braços e exclamando, sem saber o que dizia: «E eu fiz-lhe a você algum **mal**.» Lembrava-se dos puxões d'orelhas no dia da festa da Maia.» Idem, **ibidem**, cap. 18.— «E descendo lentamente, scismava: «Amanhan: ao sino... Sino de que?... Ah sim, de completas... Não me esqueço, nobre escudeiro, que atropellas os que te não fizeram **mal**; não sou esquecido... Oh como o abbade rirá! Bem me dizia elle: Observa, vigia, Alle. Atinava! Eu é que sou um parvo... Partamos para o collegio de S. Paulo.» Idem, ibidem, cap. 21.— «O cura era um d'esses homens tementes a Deus capazes de farejarem Satanaz a vinte leguas. Deitou-lhe de socapa o rabo do olho e logo lhe enxergou a pata caprina. «Bonito!—disse o cura lá comsigo.» E n'um relance atirou-lhe a estola ao pescoço como o gancho dos Pampas atira o laço certeiro ao pescoço do touro bravio. Satanaz agachou-se e ficou a tremer. O cura era bonacheirão e não queria fazer-lhe **mal**. Só exigiu delle que dissesse d'onde lhe viera aquella estrambotica idéa do sino.» Idem, **ibidem**, nota.

—Tudo que é contrario ao estado de saude; achaque, enfermidade, doença.

MORTE.

Olhae, não vai nisso;
O mal que não se cura não he *mal* de siso.

GIL VICENTE, AUTO DA HIST. DE DEOS.

— «Já fui testemunha de que hum afogador de diamantes sarou hum obstinado **mal** de coração, que tinha resistido a toda a outra qualidade de remedios. Hum assopro indiscreto sobre uma cabelleyra artificiosámente penteada, e polvilhada, tem produsido muitas veses huma iuquietação, um desgosto, e huma mortificação inexprimivel.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.° 43.— «E o meu será entretanto o **mal** que hoje inventei. Elrei julga-me gravemente enfermo. Amanhan a ventura não me fugirá como hoje... ámanhan, senhora... Oh, quanto serei feliz! «Insensato!... Deixae-me, deixae-me, e fugi!» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 21.

—**Mal** *ardente;* erysepela, anthrás epidemico, ou qualquer outra enfermidade inflammatoria principalmente caracterisada por uma sensação de calor ardente.

—**Mal** *caduco*. Vid. **Epilepsia.**

—**Mal** *da Criméa;* enfermidade frequente entre os habitantes da Criméa, e bastante analoga á lepra.

—**Mal** *de estomago;* nome vulgar de todas as sensações penosas que se experimentam na região epigastrica, ainda que não tenham logar no proprio estomago.

—**Mal** *do Canadá;* erupção de pustulas pequenas nos labios, lingua ou no interior da bocca, cujo caracter corrosivo, é causa algumas vezes de se destruirem as linguas completamente; ataca particularmente as crianças, e parece que é endemica n'aquelle paiz.

—**Mal** *da pedra;* enfermidade que resulta do desenvolvimento de areias ou calculos nos rins, ou na bexiga.

—**Mal** *de Pott;* caria de uma ou mais vertebras, assim chamada da excellente descripção, que d'ella fez o cirurgião inglez Pott.

—**Mal** *de Sião;* nome applicado á febre amarella por se crer que ella passou de Sião á America no XVII seculo.

—**Mal** *francez,* ou **mal** de *França;* nome que os napolitanos dão á *syphilis* ou **mal** *venereo*, suppondo que os francezes o levaram a Napoles no tempo da conquista d'este paiz em 1494. — «O que entendo ao pé da Letra he que Demosthenes entendeo pelo arrependimento o mal *Gallico*, ou **mal** *de França* a que os Francezes chamão **mal** *de Napoles*, e a que n'aquelle tempo se chamava em Athenas **mal** *de Corintho*.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.° 68.

—**Mal** *de Napoles*. Vid. **Mal** *Francez*.

—**Mal** *de Corintho*. Vid. **Mal** *Francez*.

—**Mal** *sagrado;* nome que antigamente se dava á epilepsia.

—**Mal** *venereo*. Vid. **Syphilis.**

—Termo de veterinaria. **Mal** *de besta;* especie de fenda que se observa frequentemente em torno da região da corôa do cavallo e seus congeneres, quando padecem a enfermidade chamada arestins.

—**Mal** *de cervo;* tetano do cavallo.

—**Mal** *de fogo;* enfermidade do cavallo caracterisada por uma inflammação do cerebro ou de suas membranas.

—*Genio do* **mal**; espirito que se suppõe presidir ao **mal**; diabo.

E se o genio do *mal* as pavorosas
Tormentas excitar, se os Ceos toldados
Forem de Nuvens densas, e horrorosas,
Donde desfechem raios abrasados:
Se tocardes nas Syrtes arenosas,
Onde rebentam mares empolados;
Os mares vencereis, o Inferno, e tudo,
D'alta virtude sobraçando o escudo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 2, 41.

Deixa o Reino do lucto, e sóbe á terra,
Qual rompe a chamma d'hum volcão de Java,
Quando com fumo espesso a luz desterra,
E as ondas correm de sulfurea lava:
Co'o diluvio de fogo, em que s'encerra
Do *mal* o Genio, o Ceo reverberava;
Depois com densa sombra o ar offusca,
E o tormentoso Promontorio busca.

IDEM, IBIDEM, c. 7, 27.

—*Adv.* Não bem, diversamente do que deve ser; imperfeitamente, irregularmente, inadvertidamente.— «E foy reprehendendo muyto o Cardeal com palauras asperas, e feas, estranhando-lhe as cousas que fazia, e o Cardeal dando-lhe muytas desculpas, o Principe lhas não recebia, e lhe disse: Pera que he nada, senão a hum Cardeal tão **mal** ensinado, desagradecido, e de má condiçam, mandalo tomar por quatro moços desporas, e afogalo em hum rio, e dizer que cahio, e se afogou por desastre.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 19.— «El Rey com a Raynha, e o Principe, e o senhor dom Manoel se partio Dabrantes no fim de Setembro deste anno, e o Duque de Viseu por ser **mal** sentido ficou em Tomar, e foram em romaria a São Domingos da queimada, que está junto de Lamego, com grande deuaçam pedirlhe, que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrambos, que elRey muyto desejaua, e

lhe leuarão ricas offertas que lhe offrecerão. E de Lamego se tornou a Raynha a Viseu, e dahy se foy á cidade do Porto.» Idem, **ibidem**, cap. 50.—«E quando el Rey deceo, parecendolhe que o Principe estaua **mal** sentido, perguntou por elle á porta da Princesa, e o Principe lhe veyo fallar á porta assin como estaua na festa. Foyse el Rey, e do terreyro de fóra olhou pera as janellas da Princesa, e vio o Principe e ella estar ambos a huma janella assentados, tiroulhe o barrete, e elles se leuantarão, e lhe fizerão grandes mesuras, e el Rey partio pera o Tejo.» Idem, **ibidem**, cap. 132.

> Vimos ricos acquerir
> riquezas mal adquiridas
> com mal comer, mal vestir,
> sem pagar, restituyr,
> e com vidas muy cansadas:
> trabalham por ajuntar
> lo que han cá de ficar
> por ventura a maos herdeiros,
> e thesouros verdadeiros
> non querem entesourar.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

> [illegible] Não m'estimeis vós pela cor.
> Porque em al vai o engano:
> Ca dizem que sob mao panno:
> Está o bom bebedor:
> Nem vós digais mal do anno.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Foi homem que quanto satisfez com estas boas partes que tinha, tanto veyo a perder acerca de alguns por ser mui confiado nellas: porque gêralmente os homens, a quem Deos dá tantas qualidades, se tem esta cõfianca, saõ mui **mal** aceitos acerca de muitos, principalmente entre a nação Portugues, que concede mui poucas cousas a ninguem.» Barros, Decada 2, liv. 3, c. 10.—«E por que ao presente não temos outra memoria da fundação desta cidade Goa, senão desta barbara & **mal** treladada doação, & iuenção do final de Christo crucificado que ali se achou: fundemos os seus aliceces sobre elle, pois todo outro fundamento ora seja espiritual ora temporal, pera ser firme & seguro, ha de ser sobre esta pedra Christo redempção nossa.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 1.—«Os quaes como em sua cõpanhia leuarão muita gente, & o aluoroço de todos era grande por subir, & os degraos da escada largos, como dissemos: foi tamanho o peso da gente, que quebrarão as escadas, ficãdo desta caida os debaixo **mal** trattados, & os acima nomeados em cima do muro.» Idem, **ibidem**, liv. 7, c. 9.—«Della soube que se chamaua Darmaco, filho do gigante Lurcão, que Primalião matou em Constantinopla, quando o acusou pela morte de Piriquim de Duaços. E por ser filho da dona, que não era de nação de gigantes, saiu de menos corpo que gigante, porem tão esforçado e determinado em suas obras, que ainda alli parecia abranger as reliquias da origem donde procedia: por isso não é de espantar obrar **mal** quem na perservação de más obras é gerado, e nellas se cria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 54.—«Por certo, senhor, eu não sei a que parte possa ir, que mais contente viva que na vossa companhia, nem que bem fora desta conversação possa ter, que me não pareça **mal**. As novas que me mandaes que leve á corte, não sou eu de quem se ellas hão de saber; nem menos quem nesta afrontavos a de deixar; antes de meu conselho, deveis sentir isto menos porque as cousas injustamente mandadas, não pode ser que quem as ordena as não desfaça.» Idem, **ibidem**, cap. 61.—«De te ver tão **mal** disposto me pesa; porque qualquer victoria, que de ti se alcance, será pequena; por isso não creias que com armas de vantaje te hei d'acommetter. Co'estas palavras se foi contra elle, que o recebeu acompanhado de confiança e esforço: e como não tivessem escudos em que receber os encontros, ambos foram feridos e vieram ao chão quasi sem acordo.» Idem, **ibidem**, c. 75.—«Com elle ia Dramusiando, que naquelles dias se achára na côrte, e vendo a sequidão e soberba com que Albayzar se despediu de Primalião, não podendo dissimular cousa tão desarrazoada, lhe disse: Por certo, Albayzar, toda cortezia parece **mal** empregada em vós, pois a pagaes como quem a não conhece.» Idem, **ibidem**, cap. 131.—«Como elle por extremo fosse namorado della, e aquelle amor o fizesse guardar o costume da ponte, ficou tal, que não se podendo suster nos pés, se sentou nos assentos della. O do Tigre vendo-o em tal estado, conhecendo sua paixão, como quem passava por ella, o quiz consolar com palavras, que o outro recebeu **mal**, que cuidava que delle lhe nascia o seu.» Idem, **ibidem**, cap. 132.—«De vós, senhor, queria saber se sois Palmeirim, se Floriano; não porque a um tenha mais affeição que ao outro, senão pera saber com quem fallo. Floriano, disse o cavalleiro do Tigre, está tão desviado desta terra, que **mal** se poderia agora ver della; eu sou Palmeirim vosso servidor, senão quanto agora por esta outra razão me pôde ter por irmão como a Doriel, se fôra vivo.» Idem, **ibidem**.—«E porque não sei se sabeis a causa do odio, que com aquelle cavalleiro tinha, dirvol-a-hei que não quero que por onde fordes me julgueis **mal**. Eu sou filha d'el-rei Meliade de Escocia, cuja é esta terra.» Idem, **ibidem**.—«Fal-o-hei de boa vontade, disse o do Tigre, com condição que me digas tambem teu nome, e que fazes nesta terra, e porque seguias esta donzella, sendo cousa que aos esforçados parece tão **mal**. Tudo farei, disse o gigante, por saber o que desejo.» Idem, **ibidem**, c. 133.—«Porém se a um homem, a que força de um cuidado tem desbaratado o juiso e entendimento, se póde receber por desculpa caminhar sem alguma cousa destas, eu ficarei sem a culpa que me daes. Peço-vos que com esta cautela me presenteis anta essa senhora, e me ajudeis a não ser **mal** julgado della.» Idem, **ibidem**, cap. 137.—«Todavia, como fosse muito esforçado e de espirito incansavel, nenhuma mostra de fraqueza havia nelle; o que não era no outro, que e cansado rodeava o campo, apressava menos os golpes, sostinha-se **mal** nos pés, e não podendo já dissimular sua falta, pediu a Pompides quizesse repousar um pouco.» Idem, **ibidem**, cap. 138.—«Mas tanto que os olhos não tiveram que ver, chegou o esquecimento tão inteiro, como se o nunca vira. E virando-se á sua companha, que a seu parecer ficavam **mal** contentes de o seguirem, tirou o elmo, e como do trabalho do dia e de se ver antre ellas ficasse com uma cor viva no rosto, não houve nenhuma, a quem aquella mostra parecesse **mal**.» Idem, **ibidem**, c. 140.—«Nisto chegou o da espera, airoso e bem posto, que, alem d'o elle ser, o cuidado, que trazia, lhe não deixava trazer nada **mal** posto: e depois de salvar a todos, pôz os olhos onde lhos guiava o coração, e pareceu se esquecia de todo o mais.» Idem, **ibidem**, c. 143.—«O cavalleiro da espera, vendo tão baixa ordem de namorados, tendo as mostras de outra sorte, disse contra Mansi: **Mal** me podereis negar, senhora, que deveis mais aos poucos dias d'este cavalleiro, que vos aqui acompanha, que aos muitos annos d'essoutros, que vos vem buscar; que esquecendo-se dessa beldade, que a todo mundo faz perder, vos estão louvando a roupa e o trajo, como que isso fosse o principal.» Idem, **ibidem**.—«Assim que as companheiras de Telensi sabiam **mal** encubrir sua dor, e ella se gloriava com alvoroço. De sorte, que cada uma usava de seu natural. As outras, como todas sahissem iguaes, poderam fazel-a volta com muitos brincos e motes polo caminho.» Idem, **ibidem**, c. 144.—«Quero que me digais quem sois, e póde ser, que com mo dizer me obrigareis a cuidar que em todo o al me dizeis verdade. Pequena satisfação é essa, respondeu elle, pois com ella me mostraes que inda minhas palavras são **mal** queridas de vós: como dizendo isto lhe tomasse a mão, que lhe tinha sobre o hombro e ella o soffresse, sem nenhum escandalo, tomou atrevimento pera lhe dizer seu nome.» Idem, **ibidem**, c. 146.—«O cavalleiro do valle, atormentado do que lhe queria e do despreso, com que o tratavam, culpava sua ligeireza, depois tornava-se a desculpar com as mostras de quem o enganara. Assim que, **mal** contente de seus acontecimentos, na maior força de seus desgostos os curava com a lembrança de quem lhos ordenava.» Idem, **ibidem**.—«A este tempo chegaram os tres cavalleiros, que como já viessem informados do modo da aventura,

postos os olhos nas senhoras, souberam mal determinar se qual fazia vantagem, posto que por derradeiro ficaram encontrados no parecer. Os dous Italianos chamados Brucio Verona, Trusio Beroso se affeiçoarão a Latranja: o Allemão a Mansi. » Idem, ibidem, c. 147. — « Algumas importunações houve com que cuidaram leval-o comsigo, e algumas graças de o vêr tal, mal obediente a seus rogos; mas depois que desesperaram disso, vendo-o tão inteiro em sua tenção, pera mais zombar, disse Torsi. Vejo-vos partir e que o fazeis sem lagrimas. » Idem, ibidem. — « Mal cumpris, senhor cavalleiro, as promessas, que me fizestes todo este tempo, affirmando-me sempre, que nenhuma affronta vos podia succeder, que vos fizesse deixar-me, até que de todo me tivesseis em inteiro repouso. » Idem, ibidem, c. 148. — « Nesta pequena sustancia estava toda a vida da senhora Lionarda, e em quanto a não poderamos haver, podereis ser mal descansado: já agora nem o poder de Targiana, que isto ordenou, nem o saber da Gram Druzia Velona, que o fez estorvar a fazer-se tudo a nossa vontade, e descansareis do trabalho, que até agora passastes. Idem, ibidem, c. 155. — « Desta maneira sahiram os reis, principes e cavalleiros do imperador, a fóra d'outros muitos, merecedores de fazer-se memoria delles, e se não se faz, é por não ser prolixo aos leitores. Só el-rei Tarnaes, como se já disse, por mal disposto, ficou na cidade com sua guarda, que dos outros não houve nenhum, que quizesse ser isento dos perigos da primeira batalha. E porque tambem parece honesto dizer alguma cousa das armas e devisas dos contrarios, se dirá d'alguns mais principaes. » Idem, ibidem, cap. 165. — « Depois, vendo como ao longo da praia em muitas partes havia inda batalhas sobre a desembarcação, nas quaes Arnedos com sua gente por uma parte, e o soldão Belagriz por outra, Recindos e Belcar cada um tambem pola sua, fazião milagres, teve a bom sinal tão bom começo: mas sendo-lhe dito que Florendos, Platir, Blandidom, o gigante Almourol erão levados á cidade, quasi sem acordo, do muito sangue que lhe sahira, e que d'outra parte Belcar e Recindos estavam mal tratados e Palmeirim muito ferido e Dramusiando quasi desesperado de vida, começou a ter aquelle feito em mais, cuidando que se cada vitoria houvesse de custar tanto, com poucas que alcançassem, se perderiam de tudo. Como já fosse quasi meio dia, mandou que todos los feridos se recolhessem á cidade, que foram tanta copia, que faziam perder a esperança aos sãos. » Idem, ibidem, cap. 158. — « Então deixando o seu, tomou o de Dramusiando, e disse contra o Soldão: Agora, senhor cavalleiro, se eu mal o fizer, não me recebaes nenhuma desculpa. Dramusiando cavalgou no outro, que quasi não podia ter. N'isto chegaram as lanças, e cada um tomou a sua. » Idem, ibidem, c. 161. — « Queixai-vos da natureza, que repartiu mal suas graças, e a veis que nos outros homens são perdidas: se entendeis, que vos entendem, soffre-lo muito peior, quereis que tenham os espiritos grossos, e os entendimentos ignorantes; e já que não pôde ser, quereis-lhe prender os pensamentos, que não possam julgar de vós segundo vossas inclinações. » Idem, Dialogo 1.º — « Escud. Não é muito que vos peze de nós lermos, e escrevermos tambem, pois o vós fazeis tão mal, que até não saber bem ler, e escrever, his achar que é fidalguia, e não haveis dó della, em a querer authorisar com aquillo, que em toda a pessoa é tacha; mas quizera, que a troco de quantos me nomeaes, que se fizeram de escudeiros, que desseis um par, que se fizessem de fidalgos, e com tudo, pois o que eu tinha para dizer, por mim, o dissestes vós primeiro, não tenho que vos responda senão agradecer-volo. » Idem, ibidem.

Ou foi castigo claro do peccado
De tirar Leonor a seu marido,
E casar-se com ella, de enlevado
N'hum falso parecer *mal* entendido,
Ou foi que o coração sujeito e dado
Ao vicio vil, de quem se vio rendido,
Molle se fez e fraco; e bem parece,
Que hum baixo amor os fortes enfraquece.

CAM. LUS., c. 3, 139.

Este que vês olhar, com gesto irado,
Para o rompido alumno *mal* soffrido,
Dizendo lhe que o exército espalhado
Recolha, e torne ao campo defendido:
Torna o moço do velho acompanhado,
Que vencedor o torna de vencido:
Egas Moniz se chama o forte velho,
Para leaes vassallos claro espelho.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 13.

Outros tambem ha grandes e abastados,
Sem nenhum tronco illustre donde venhão;
Culpa de Reis, que ás vezes a privados
Dão mais que a mil, que esfôrço, e saber tenhão.
Estes os seus não querem ver pintados,
Crendo que côres vãas lhe não convenhão;
E como a seu contrário natural,
A' pintura que falla querem mal.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 41.

Attento estava o Rei na segurança,
Com que provava o Gama o que dizia:
Concebe delle certa confiança,
Credito firme, em quanto proferia:
Pondera das palavras a abastança,
Julga na autoridade grão valia:
Começa de julgar por enganados
Os Catuaes corruptos, *mal* julgados.

IDEM, IBIDEM, c. 8, e. 76.

Mas neste passo a nympha o som canoro
Abaixando, fez ronco e entristecido,
Cantando em baixa voz, envolta em chôro,
O grande esforço *mal* agradecido.
O' Belisario, disse, que no côro
Das Musas serás sempre engrandecido;
Se em ti viste abatido o bravo Marte,
Aqui tens com quem podes consolar-te!

IDEM, IBIDEM, c. 10, e. 22.

Mas deixemos o estreito, e o conhecido
Cabo de Jasque, dito já Carpella,
Com todo o seu terreno *mal* querido
Da natura, e dos dons usados della:
Carmania teve já por appellido.
Mas vês o fermoso Indo, que daquella
Altura nasce, junto á qual tambem
D'outra altura correndo o Gange vem.

IDEM IBIDEM, c. 10, e. 105.

— « Naõ pareceo isto mal ao Capitaõ mór, e ao outro dia mandou tirar os navios pera fóra, e querendo-se hir pera Malaca, se despedio delle Diogo Soares de Mello porque lhe era necessario chegar a Pegú, e lhe pedio a galé dos Achens que elle rendeo, e a levou comsigo, e foy pera Pegú, onde o deixaremos atè que tornemos a contar as cousas que naquelle Reino lhe acontecêraõ, que foraõ muito grandes. » Diogo do Couto. Dec. 6, liv. 5, cap. 2. — « Quando se levantou com o terçado na mão, e lançando a esquerda ás redeas do cavallo de D. Diogo de Almeida (que estava como atordoado da pancada) foy pera descer cõ o golpe, e sem duvida o tratàra mal se lhe dera, mas foy sua dita tal, que hum pagem de cavallo que levava com outra lança, chegou áquella hora pera lhe soccorrer com ella: e vendo o Mouro que levantava o braço, abaixou a lança, e poz as pernas ao cavallo, e tomando o Mouro pelos peitos, deu com elle no chaõ, mas tambem logo se tornou alevantar com grande furia, e remetendo com o pagem lhe levou as redeas, e ao mesmo tempo desceu com hum tão façanhoso golpe, que tomando-o pela adarga lhe cortou huma borda, e foy descendo aos peitos do cavallo, e o abrio todo, cahindo elle no chaõ. » Idem, ibidem, cap. 10. — « Conhecendo que era meu Compatriota, pelo bem que tocava o Outavado em huma Violla, fiz tal carreira para o conhecer, e para o abraçar que faltando-me os pés dey com todo o meu corpo no meyo do chão, onde me trataria sem duvida muito mal a não ser a quantidade de flor de Laranja, de Alecrim, de Mangerona, e de outras flores, e folhas odoriferas de que o mesmo chão estava coberto, e que o dito Portuguez hia espalhando por todo o caminho. » Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27. — « Como as opinioens dos homens são ainda mais diversas do que as suas Physionomias tem alguns ennobrecido de poder absoluto, e tem outros exaltado por diversos fundamentos, e por differentes razoens bem, ou mal achadas, outros officios de pouco nome como o de Carpinteyro, Torneyro &c. V. S. que tambem he homem segue com bastantes opinioens, e com bons principios que a Arte mais nobre he a da cavallaria. » Idem, ibidem, n.º 42. — « Tenho feito todo o possivel, minha Senhora, para me esquecer de vós, porém vejo que ainda não emprendi cousa mais difficultosa, nem em que fosse mais mal succedido. Tudo o que me passa

de amavel pela imaginação chama á minha lembrança os vossos agrados, que são igualmente honestos, e feiticeyros. » Idem, **ibidem**, n.º 44. — « Nella vos defendeis **mal** dos louvores que vos dey, e para me persuadires a que não sois eloquente, empregaes tão boas rasoens que fizestes no meu spirito huma impressão toda contraria áquella que pertendieis. » Idem, **ibidem**, n.º 49. — « Parece que a Naturesa se tem refugiado nas casas das molheres ordinarias, e ex-ahi porque o Principe sendo homem de juiso buscou huma desta qualidade. Não creyo que seja mayor desgraça suspirar como elle fará em huma camera bayxa, e **mal** ornada; do que gemer em hum Palacio cheyo de cameras, onde outros tem a infelicidade de ver que cada hum dos seus bellos moveis he muito mais bonito que os seus Amores. » Idem, **ibidem**, n.º 59. — « Toda a ordem das cousas se arruinaria inteyramente. Estariamos expostos em todo o instante á malicia dos perversos, e dos invejosos, ao engano, e á violencia dos Trapasseyros e dos Ladroens, á sagacidade dos **mal** inclinados, á brutalidade dos deshonestos, e temerarios, e a outros mil accidentes de perigo, e de desgosto. » Idem, **ibidem**, n.º 76.

O' *mal* aconselhados! se o desejo
De dar ao Luso Imperio outro limite,
E tão incertos de tornar ao Tejo,
Assim vos leva aos campos de Amphitrite:
E, se ouvidos dest'arte eu dar-vos vejo
Do nome, e fama ao perfido convite;
Não tendes aqui perto Africa adusta,
A quem a sombra Portugueza assusta?

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 2, e. 18.

Em quanto assim tranquillo as ondas corta
O Luso explorador do acceso Oriente,
E com seguro aspeito os seus exhorta,
A buscarem da Patria a gloria ingente:
Mal no abrazado carcere supporta
Satân soberbo a empreza alta, esplendente.
Quando a queda já proxima antevia
N'Asia da torpe; e cega Idolatria.

IDEM, IBIDEM, c. 3, e. 3.

Lança a pesada sonda ás aguas frias,
Antes que o ferro lance ao fundo algoso,
Eis de immensos Catures, e Almadias
He subito coberto o rio undoso:
Nellas de carnes baças, e sombrias,
E *mal* tapadas de algodão lustroso,
Vem de incolas da terra immenso bando,
Com remo compassado o mar cortando.

IDEM, IBIDEM, c. 5, e. 66.

Nos *mal* seguros campos do Oceano
Andas errado no boiante pinho,
Ha muito já do Inferno o atroz Tyranno
Te desviou do natural caminho:
Victima has sido do funesto engano,
Ao laço insidioso és já visinho;
Mas seguro respira, hum Deus peleja,
Por quem seu nome engrandecer deseja.

IDEM, IBIDEM, c. 6, e. 21.

Rompe o Sol n'horizonte, e do cavado
Bronze já sôa horrisono estampido;
O marinheiro audaz mal acordado
Corre ao trabalho, e posto conhecido:
Inda em sublimes extasis levado,
E nas visoens celestiaes detido,
Ao som do bronze, que no ar rebrama,
Nautica turba convocava o Gama.

IDEM, IBIDEM, c. 7, e. 1.

Eis se dissolve em linguas coruscantes
De intenso fogo a collossal figura.
E as sulfureas centelhas fulgurantes
Dispersas vagão pela sombra escura:
Rangem da Terra os eixos vacilantes,
E no tremor universal, segura
Mal se pode suster; n'horror profundo
Parece abrir-se o tumulo do Mundo.

IDEM, IBIDEM, c. 7, e. 39.

Pende da antenna desfraldado o panno,
Que batido dos Zefiros ondêa;
Co'as ancoras a pique o Lusitano
Ia romper de novo a equorea vêa:
Nem *mal* seguros campos d'Oceano,
Nem dura guerra dos tufoens recêa;
Indo mostrar da Europa á gente absorta,
Pelo mar d'Oriente aberta a porta.

IDEM, IBIDEM c. 11, e. 43.

— « Esta foi para mim uma noite cruel. Ainda o suor frio que me corria da fronte se não seccou; ainda o coração parece **mal** caber no peito e o pulso bate desordenado e violento. » Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 7. — « De segundo! atalhou de novo o monge, escondendo **mal** a irritação que lhe brilhava nos olhos.—Confesso que não vos entendo, senhor chanceller. » Idem, **Monge de Cister**, c. 16.— « Quero tê-lo Vasco: interrompeu Beatriz que escutava seu irmão, olhando para elle com aquelle triste e interminavel sorriso que se lhe encarnara no rosto: — quero tê-lo; porque tu o desejas. Espero até... **Mal** sabes tu o que eu espero! Emquanto respirar, não posso ter outra vontade que não seja a tua. » Idem, **ibidem**, c. 22.

— Apenas.

«É zombar. Fui sempre a arca eu de segrêdos.
«Não me conhece: vá mui descansada.»
Mal volta á casa a Espôsa do *Põe-óvos*,
Que já ferve á vizinha ir pôr a nóva,
E em mil lugares córre a assoalhá-la;
Nem diz, que um ôvo, diz que tres pozéra.
Não stá hi tudo; outra Comadre conta
Á orelha, (inutil precaução!) pôz quatro.
Favoneando a Fama a somma aos óvos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 24.

—*Dizer* **mal**, censurar, vilipendiar, vituperar, amaldiçoar. — « Se alguuns Cleriguos quiserem abaixar a Fee dos Christaõs, e disserem **mal** della, estes Cleriguos devem ser penados per ElRey ou per seus Juizes Sagraes, assi como he contheudo em huum degredo, que se começa, *Circumcelliones*, que he na vigessima terceira Ca. q. 5. » **Ordenações Affonsinas**, liv. 3, tit. 15, § 42. — « E a Raynha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuydando que lhe aprazião nisso, lhe disserão **mal** del Rey dom Ioam. E ella como tão excellente, e singular Princesa como era, lhes respondeo: Prouuesse a Deos, que taes fossem meus filhos como elle he. » Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 154. — « E' mais fermosa que a senhora Latranja, disse Mansi? Grande confusão é essa, que me pondes, disse elle: dizer **mal** de ausentes é de animos fracos, contentar os presentes o mesmo. Eu creio bem que cada uma se deve contentar do que ha nella, e não deve ter inveja a outra. » Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, c. 141.

—*Dizer* mal *de sua vida;* lamentar-se muito.

—*Estar* mal *algum trajo;* não ficar bem o trajo a alguem.

—*Estar* **mal** *alguma acção;* ser indecorosa, indecente.

—*Acabar* **mal**; ter mau fim, acabar desastradamente, com infelicidade.

— « Foy isto dito a el Rey e ouue disso tamanho desprazer, que nunca mais quis ver o dito Ioão Aluarez, e lhe mandou logo dizer que não parecesse mais diante delle, porque o homem que desprezaua seu pay, e lhe nam fazia bem, podendoo fazer, nam era pera se fiarem delle. O dito Ioão Aluarez se foi logo enojado a huuma sua herdade, onde dahy a pouco acabou **mal**, que o mataram huns seus lauradores. » Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 89.

—**Mal** *distincto;* indistinctamente. — « Era necessariamente o de Santa Catharina, cujos cimos, cubertos de verdura e coroados de algumas casarias, eu d'antes avistava ao longe por cima dos adarves da muralha occidental. Depois de observar rapidamente o que me ficava dos lados, olhei ante mim para me affirmar no caminho. Lá estavam, a curta distancia os paços de Sanctos, cujo vulto negro o luar nublado me deixava reconhecer, postoque **mal** distincto. » Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 13.

—*Achar-se* **mal**; sentir-se doente.

—*Estar de* **mal** *com alguem;* estar desavinda, quebrada a amisade com alguem.

—*Pôr-se de* **mal** *com alguem;* desavir-se com alguem.

—*Estar* **mal**, estar extremamente doente.

—*Estar muito* **mal**; estar em grande perigo; n'um estado desesperado.

—*Estar* **mal**; estar n'uma situação má.

—**Mal** *haja;* especie de interjeição impercatoria. **Mal** *haja o diabo.*— « Este Claramão era servidor de Latranja e pouco favorecido della, e como cuidasse que aquella força era verdade, cheio de ira, tomando a lança ao escudeiro, disse contra o cavalleiro estranho: Pois bem, para offender as damas tomastes a ordem de cavallaria, **mal** haja quem vol-a deu, e eu, se não as vingar de vós. » Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 141.

—*Deitar para* **mal**; desapreciar alguma cousa, têl-a em pouco; deitar á má parte, para mau sentido.

—*Fazer* mal *a alguem;* perseguil-o, desfavorecel-o.

—*A* **mal**; contra vontade.

—*Ainda* **mal**; apenas.

—**Mal** *assim, e* **mal** *assim;* mal de todos os modos.

—Loc. ant.: *A* **mal** *de seu grado;* mau grado seu, a seu pezar, como quem não quer; contra a sua vontade.

—*Do* **mal** *o menos;* o menor.

—*De* **mal** *a peior;* peiorando.

—Adag.—«**Mal** por **mal** melhor era o de hontem.»—«Aquelle não faz pouco, que seu **mal** deita a outro.»—«A quem **mal** vive o medo segue.»—«Besteiro que **mal** atira prestes tem a mentira.»—«Do **mal** que fizeres não tenhas testigo, inda que seja teu amigo.»—«**Mal** por **mal** não se deve dár.»—«**Mal** alheio peza como um cabello.»—«O bem sôa, e o **mal** vôa.»—«Por bem fazer **mal** haver.»—Ninguem faz **mal** que o não venha a pagar.»—«Quem faz **mal** espera outro tal.»—«O que vive **mal** pouco vive.»—«Quem diz **mal** do seu **mal** callará o alheio.»—«A pequeno **mal** grande trapo.»—«D'onde vás **mal**? Onde ha mais **mal**.»—«Embora vás **mal** onde te põem bom cabeçal.»—«**Mal** conhecido com seu dono morre.»—«**Mal** sobre **mal**, pedra por cabeçal.»—«**Mal** prolongado, morte no cabo.»—«Não ha **mal** que o tempo não cure.»—«Não é de agora o **mal** que não melhora.»—«O **mal** largo, e a morte no cabo.»—«O **mal** alheio dá conselho.»—«O **mal** do olho cura-se com o cotovello.»—«O **mal** que não tem cura é loucura.»—«O **mal** e o bem á face vem.»—«Pouco **mal** e bom gemido.»—«Para **mal** do costado, bom é o abrolho.»—«Para **mal** que hoje acaba não ha remedio, o de amanhã não basta.»—«Quando o nó se faz piolho, com **mal** anda o olho.»—«Quem **mal** padece, **mal** parece.»—«Pontos, e o collar encobre muito **mal**.»—«Vai de **mal** em peior.»—«Ha **males** que vem por bens.»—«Ao que faz **mal** nunca lhe faltam achaques.»—«**Mal** haja quem calvo penteia.»—«**Mal** d'aqui, peior d'ali.»—«**Mal** de muitos goso é.»—«**Mal** me querem minhas camaradas, porque lhe digo as verdades.»—«**Mal** alheio não cura minha dôr.»—«**Mal** vai á córte, onde o boi velho não tosse.»—«**Mal** me serves, peior te pagarei.»—«**Mal** vai a casa, onde a roca manda a espada.»—«**Mal** vai ao passarinho, na mão do menino.»—«**Mal** vai á raposa, quando vai aos grillos.»—«**Mal** vai ao rato, quando não sabe mais de um buraco.»—«Ninguem faça **mal**, á conta de lhe vir bem.»—«O **mal** entra ás braçadas, e sáe ás pollegadas.»—«Quando é de morte o **mal**, não ha medico para curar tal.»—«Quando o **mal** é de morte, do céo lhe venha o remedio.»—«Quando o **mal** é de morte, o remedio é morrer.»—«**Mal** usa quem não cuida.»—«Paga o que deves, sararás o teu **mal**.»—«Quem canta, seus **males** esparta.»—«Quem chora seu **mal** augmenta.»—«Quando **mal**, nunca maleitas.»—«Quem **mal** não usa, **mal** não cuida.»

MALA, *s. f.* (Do baixo latim *mala*). Especie de sacco de couro ou de panno, usado em viagens para transportar roupas, etc.

—Sacco de couro, fechado com cadeado, para levar as cartas do correio.

—**Mala**-*posta;* carruagem pela qual a administração dos correios, envía as malas para differentes terras, e que recebe alguns passageiros.

MALABAR, *adj.* e *s.* 2 *gen.* Que é de **Malabar**; natural do **Malabar**.

> Cantava d'hum, que tem nos *Malabares*
> Do summo sacerdocio a dignidade,
> Que só por não quebrar co'os singulares
> Barões os nós que dera d'amizade,
> Soffrerá suas cidades e lugares
> Com ferro, incendios, ira e crueldade
> Ver destruir do Samorim potente,
> Que taes odios terá co'a nova gente.
>
> CAM., LUS., c. 10, e. 11.

> Com pompa Oriental aguarda o Gama
> Illustre Catual, que o Rei lhe envia;
> Innumeravel turba (á voz da fama)
> De *Malabares* subito acudia:
> Na atonita Cidade se derrama
> D'assombro huma torrente, e de alegria,
> E sentimento de pavor lhe excita
> Das Náos o bronze, que os trovoens imita.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 9, e. 30.

MALACACHETA. Vid. **Mica** ou **Talco**.

MALACHITA, *s. f.* (Do grego *malakhites*, de *malakhê*, malva, por causa da côr). Termo de mineralogia. Carbonato verde de cobre hydratado, que crystallisa em prismas rectos rhomboidaes, e que se decompõe pelo calor, e pelos acidos.

—Sub-carbonato de bioxydo de cobre verde, algumas vezes crystallisado, porém as mais das vezes em mammillos de estructura fibrosa.

MALACIA, *s. f.* (Do latim *malacia*, falta de appetite). Termo de medicina. Depravação do paladar, com desejo de comer substancias pouco ou nada alimenticias, e que até ordinariamente repugnam.

—Figuradamente. Molleza, fraqueza. —«*Com que confiança não sustentou elle que era Clodio: E quando pretendeo entrar na posse dos seus bens pleyteou a sua causa com tanta ventagem na presença do Centumviriato, que a consternação do Povo quasi que não deyxou lugar para huma sentença equitavel: Com tudo nesta occasião a inteyresa dos Juizes triumphou da* **malacia** *da Parte, e da violencia do Povo.*» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 76.

† **MALACO**... *prefixo* que significa **molle**, e que vem do grego *malakos;* cp. o latim *mollis*, **molle**; sanscripto *mlâi*, desfallecer.

MALACODERME, *adj.* 2 *gen.* (De **malaco**, e do grego *derma*, pelle). Termo de zoologia. Que tem a pelle molle.

—*S. m. pl.* **Malacodermes**. Classe de insectos coleopteros pentameros, caracterisados principalmente por terem o corpo de consistencia molle.

† **MALACOLOGIA**, *s. f.* (De **malaco**... e do grego *logos*, tratado). Sciencia que trata da organisação, costumes e classificação dos molluscos, e da sua distribuição pelo globo.

MAL-ACONDICIONADO, *adj.* (De **mal** e **acondicionado**). De má condição, de máu caracter.

—Figuradamente. Mal accomodado, a quem não coube bom logar.

MAL-ACONDIÇOADO. Vid. **Mal-acondicionado**.

MALACOPTERYGIO, *adj.* (De **malaco**...; e do grego *pterygion*, barbatana). Termo de Zoologia. Que tem barbatanas molles.

—*S. m. pl.* **Malacopterygios**. Grupo de peixes de esqueleto osseo, que comprehende tres ordens; os abdominaes, os apodes, e os subbrochianos.

† **MALACOSARCOSIS**, *s. f.* (De **malaco**..., e do grego *sárs*, carne). Termo de medicina. Estado de molleza, especie de relaxamento do systema muscular.

† **MALACOSTEOSIS**, *s. f.* (De **malaco**; e do grego *osteon*, osso). Termo de medecina. Amollecimento dos ossos.

† **MALACOZOARIO**, *adj.* (De **malaco**..., e do grego *zoarion*, dim. de *zôon* animal). Diz-se do animal cujo corpo não apresenta signal algum de membros, e que é coberto por uma pelle branda e contractil em todos os seus pontos.

—*S. m. pl. Os* **malacozoarios**; nome dado por de Blainville a uma divisão de molluscos.

MALACTICO, *adj.* (Do grego *malaktikos*). Termo de medicina. Synonymo desusado de emolliente.

—*S. m. Os* **malacticos**.

MALADA, ou **MALLADA**. *s. f. ant.* Vid. **malado**.

MALADIA, ou **MALADYA**, *s. f.* «Serviço, não gratuito, e pendente da vontade, e primor do colono, ou emphiteuta; mas sim rigorosamente devido, como o de um escravo a seu senhor; ficando este reciprocamente obrigado a defender, amparar, e manter em certos privilegios, e isenções a estes seus *servos*, ou *malados*. As terras ou prazos, em que estes *serviços, fóros, ou pensões* se pagavam aos *Milites*, ou fidalgos, se chamavam **maladias**. Mas donde viria a Portugal esta palavra?.. Parece não deveria ser reprehendido quem no dialecto anglo saxonico procurasse descobrir a sua origem: nelle se acha *Male, mal,* ou *Maal*, que significa *pensão, direito, foro ou tributo*, e *man*, que significa *homem*. Daqui se formou *Maalman,* homem sujeito a tributo, ou escravidão. E tambem daqui se disse na baixa latinidade *Mallum*, e *Mallus*, o tribunal, ou assembléa geral e solemne dos Condes, Ministros Reaes, e da Justiça, que duas vezes no anno decidiam as causas mais graves, e importantes dos feudatarios, vassallos, ou sujeitos a certo

senhorio. E porque estas alçadas, ou juizos se faziam nos montes, ou collinas, se lhes deo o nome de *Mallobergium:* das suas decisões e arestos se formaram os principios da Lei Salica. E porque não diremos nós, que os obrigados ao *Mallo* se chamaram *Malados,* e as terras, em que elles viviam *Maladías,* e aos serviços, que elles forçosamente prestavam?... Mas eu não decido: os mais instruidos o julguem. V. Cóóna de manteiga. No de 1297 Gil Esteves vendeo um casal em *Tendaes* ao Mosteiro da Salzeda por um *mú,* em preço de 80 libras, e «*de revora ceem soldos:*» e do preço «*ni migalla*» ficou por dar e uma das condições he: «*que nenhum possa demandar no tal Casal serviço, nem geira, nem Testamento, nem* maladia, *nem outra demanda nenhua.*» Na instituição do morgado de Medello, e capella de Santa Catharina da Sé de Lamego por D. Giraldo, Bispo d'Evora no de 1317 deixa o instituidor, a Vasco Martins, Reitor da egreja de Santiago de Beja, as suas quintas que alli noméa, «*cum suis Casalibus, Honoribus, seu Honris servitiis, maladiis, pascuis, montibus,* etc.» Doc. de Lamego.—«Qualquer pensão, ainda bem limitada, que o nobre recebe de algum, ou alguns seus inferiores. Achando-se El Rei D. Affonso Henriques em Coimbra, a 11 de Julho, foi informado que os moradores do Concelho de Azurara da Beira (hoje *Mangoalde)* faziam *Cavalleiros* aos de fora da sua terra; fazendo-os *visinhos* com lhes darem uma pequena herdade, ou casa, ou ainda uma só arvore: manda, e expressamente prohibe: que nenhum Cavalleiro, ou outro qualquer, alli avesinhe, ou possa ter **maladia**, ou *commenda,* sob pena de a perder para o reguengo; ordenando ao seu Rico-homem, Pedro Fernandes, «*que da Côroa tinha aquella Terra*», que assim o faça cumprir, e guardar. Livro dos *Foraes velhos,* no fim do foral de Azurara.» Viterbo, **Elucidario**.

MALADIO, ou **MALLADIO**, *adj.* Cavalleiro **maladio**; o que entre os moradores das maladias tinha fôro de cavalleiro, e não era peão, ou dos communeiros d'ellas.

MALADO, ou **MALLADO**, *s. m. ant.* Morador na malladia, e obrigado ao serviço e encargos dos solarengos.—«Tão ignorante como altivo, a raça burguesa era para elle uma raça vil e réproba: para elle a situação dos antigos **malados** ou clientes dos fidalgos e do colonos das terras senhoriaes, de que ouvira mais de uma vez falar a velhos cavalleiros que ainda havia conhecido na infancia os terriveis barões do seculo antecedente, era a situação natural de todos aquelles cujas familias não podiam ir entroncar-se nos vinte e cinco ou trinta *padrões* ou troncos das primitivas linhagens do reino.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10.

MAL-AFEIÇOADO, *adj.* (De **mal** e **feição**). De má feição, feio.

—Figuradamente. De inclinação má.

MAL-AFORTUNADO, *adj.* (De **mal**, e **afortunado**). Infeliz, desditoso, desgraçado.

† **MALAGA**, *s. m.* Nome d'um vinho muito fino, assim chamado de **Malaga** em Hespanha onde se colhe.

MALAGMA, *s. m.* (Do grego *malagma,* de *malaggein,* amollecer). Termo de pharmacia. Medicamento topico que tem a virtude de amollecer, tornar branda uma parte.

—Diz-se tambem de toda a especie de topico molle.

MALAGUEIRO, *s. m.* O que actualmente chamam fanqueiro.

MALAGUETA, *s. f.* Pimenta de Guiné; fructo parecido com o do myrto, de côr loura, que vem da America, de Chiapa, e de Tabasco, com o nome tambem de pimenta d'esta provincia, e que ás vezes serve de especie pela suavidade do seu sabor.

MALAIO, *adj.* e *s.* Pertencente á provincia de Malaca e aos seus habitantes.

—A lingua mais pura da India oriental, usada pelos sabios, e que actualmente é a que se falla no commercio.

MAL-AMANHADO. Vid. **Amanhado**.

MALAMENTE, *adv. ant.* (De **mal** e **mente**). Mal.

MAL-ANDANÇA, *s. f.* Desgraça, desdita, desventura.

MAL-ANDANTE, *adj. 2 gen.* Infeliz, desgraçado, malaventurado.

MALANDRIN, *adj.* (Segundo Diez, de uma contracção de **mal-landrino**, **landra** significando em italiano *prostituta).* Vadio, maligno, velhaco, malandro.

—Termo de historia. Nome que no tempo dos cruzados se dava a certos ladrões bohemios ou arabes.

MALANDRINO, *adj.* (De **malandrim**, com o suffixo «**ino**»). Concernente a malandrim.

† **MALANDRIA**, *s. f.* (Do latim *malandrium).* Termo de medicina. Especie de lepra.

MALAQUÊS, *s. m.* Moeda da India, de prata de lei de onze dinheiros, mandada cunhar por Affonso d'Albuquerque.—«De prata de lei de onze dinheiros fez somente huua moeda por nome **malaqueses**, a qual prata vinha ali de Pêgu, & de Sião muito fina de lei de doze dinheiros, auida de huus pouos chamados Láos, que jazem ao Norte destes dous Reynos.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 6.

MALAQUETA, *s. f.* Termo de nautica. Cavilha de páo, que serve para dar volta aos cabos de laborar.

MALASCARAS, *s. m.* Cara carrancuda, má. Fulano é um malascaras.

MALASSADA, *s. f.* Fritada de ovos batidos.

—Termo de brazão. Maço, malho.

MALASSOMBRADO, *adj.* (De **mal**, e **assombrado**). Não escuro, pouco assombrado. —«Era que entre estas duas almas havia uma harmonia; ambas ellas eram nobres e generosas. Como duas arvores gemeas nascidas n'um valle roto por algum fojo profundo, que misturam as raizes em abraço fraterno e das quaes uma, posta na aresta do abysmo, tem o tronco e os ramos de um verde **malassombrado** pendentes sobre a voragem, que ameaça tragá-la emquanto a outra, aprumada e alegre, braceja vergonteas para o ar e para o sol, assim destas duas almas, ambas na essencia formosas, uma se balouçava triste ás bordas do inferno, emquanto a outra fugia nas azas dos sanctos pensamentos para o seio de Deus.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 3.

MALASTANCIA. Vid. **Estança**.

1) **MALATO**, *s. m.* (Do latim *malum,* maçã, do grego *mêlon).* Termo de chimica. Nome generico dos saes neutros, formados pela combinação do acido malico com as bases salificaveis.

—**Malato** *de ferro;* extracto de maçãs com ferro, que se prepara por digestão de certa quantidade de limalha de ferro pulverizada e sumo de maçãs azedas.

2) **MALATO**, *adj.* Um pouco doente, indisposto, adoentado.

MALATOSTA. Vid. **Maltosta**.

MALAVARESCO, *adj.* (De **Malavar** com o suffixo «**esco**»). Pertencente ao Malavar. Vid. **Malabar**.

MALAVENTURA, *s. f.* (De **mal** e **aventura**). Desgraça, infortunio, desastre.

MALAVENTURADO, *adj.* (De **malaventura**, com o suffixo «**ado**»). Infeliz, desditoso, desastrado, desgraçado.

> E Deos que culpa t'havia,
> Taful *mal-aventurado,*
> Sem valia?
> Renegar tão feramente
> Da Imperatriz dos Ceos!
> O pranta de má semente,
> Arderás no fogo ardente
> Com toda a ira de Deos.
>
> GIL VIC., AUTO DA BARCA DO PURG.

> Mas ó *malaventurado,*
> De mim sem consolaçam,
> Temo que hade ser forçado,
> Pois que foy tam mal fadado,
> Matarme com minha mam.
>
> BERNARDIM RIBEIRO, C. 2.

—«Porem os dous não andavam tão sãos, que seu sangue, deixasse de tingir as ervas do campo, e a um delles mataram o cavallo, e pelejava a pé com tanta destreza, que nenhum golpe dava a que as armas tivessem resistencia. Nisto saíu por uma porta falsa do castello um cavallo ruãa de gran corpo, d'armas verdes, em um cavalleiro acompanhado de dez piões brandindo uma lança com tanta força, que a quebrava, dizendo contra os seus: Arredai-vos fracos e covardes, deixai esta minha lança romper as carnes desses **malaventurados**, que tanto pesar ma tem feito.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'In-**

glaterra, c. 54. — «Por certo, esta se podia chamar a mais **malaventurada** batalha, que a natureza podia ordenar; porque, além de tantas mortes de singulares principes e esforçados cavalleiros, nascia delles outro modo de tristeza desacostumada nos taes tempos, que por uma parte vereis entrar os filhos de Belcar, D. Rosuel, Belisarte, rompendo os imigos, perguntando por seu pae, pelejando sem nenhum concerto nem ordem: por outra Franciã, filho de Polendos, bradando pelo seu.» Idem, **ibidem**, cap. 166. — «Nem a cobiça, que nos taes tempos faz muitos covardes aventurarem-se a grandes perigos, foi de tanta força, que movesse algum animo a desejar ouro, pedrarias, peças de muito preço e de muito grande aparato: tudo vencia a tristeza presente e desgosto da perda de seus amigos, a saudade de suas mulheres e filhos que antre os humanos tem tanta força, que toda outra cobiça põe em esquecimento: o povo miudo natural da terra, que se juntou depois desta **malaventurada** batalha, roubou as tendas, e logrou as cousas dellas: e por ventura alguns tão bestiaes, que só o ouro ou o que parecia tinham em muito e outras pedras preciosas, a que seu entendimento não chegava, deixaram sem dono, como acontece á quem não tem o juizo claro, pera ter experiencia das cousas.» Idem **ibidem**, cap. 169.

> Desce hum Anjo da abóbada azulada,
> Igneo alfange brandindo, e do viçoso,
> Recatado Jardim defende a entrada
> Da humana estirpe ao Pai já desditoso:
> Co' a triste esposa *malaventurada*
> Confuso vai fugindo, e temeroso,
> Dentro dos bosques lúgubres s'encerra,
> Pede o pão com trabalho á indocil terra.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 9, e. 68.

— «E como das duas arvores a que está mais firme obsta a que a outra se despenhe, assim Fr. Lourenço tinha da sua mão o **malaventurado** mancebo.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 3. — «Perdoae-me, dom abbade! — atalhou Fr. Lourenço, a cujas faces subíra o rubor da indignação. — O que mais convem a um rei em todos os tempos é ser justo. Quem tira uma filha da casa paterna sem consentimento do que a gerou; quem, para enganar uma donzella innocente, troca por nome supposto o verdadeiro nome e que, satisfeitas as suas paixões brutaes, entrega a **malaventurada** á deshonra e á miseria, é um infame. Que a acceite por esposa ou cáia sobre elle a pena da lei: seja infamado para sempre e perca seus bens.» Idem, **ibidem**, cap. 8. — «Fechou os olhos; mas apenas os cerrara, sentiu mãos que lhe apertavam o pulso como aro de ferro; sentiu o halito ardente do rei, que lhe batia nas faces banhadas em suor frio. Precipitado por cima do altar, veio bater de bruços na borda do suppedaneo, e a imagem da Mãe de Deus baqueiou d'envolta com elle. A um signal de D. João I, os bésteiros conduziram ou antes arrastaram para fóra da igreja o **malaventurado**, que, reduzido a uma especie de paralysia moral, perdera, até, a consciencia do seu tremendo destino.» Idem, **ibidem**, cap. 29. — «Alguns dos cheiks iam já a sair da tenda para executar as ordens do amir. Um brado subito deste o fez parar. «Não!... Não partireis sem mim! Quero acompanhar-vos hei de acompanhar vos pelas brenhas e desvios; quero assistir á carnificina desses **malaventurados** que ainda resistem aos decretos de Deus.» Idem, **Eurico**, cap. 15.

MALAVINDO, *adj.* Desavindo, discorde.

MALAVINHADO, *adj.* (De **mal**, e **avinhado**). Que faz máo vinho, que azeda o vinho. Casco **malavinhado**.

— Figuradamente. Que tem disposições, e indole má, para perverter tudo a mal.

MALOXAR, *v. a.* (De **mal** e **laxar**). Termo de pharmacia. Amollecer uma porção de emplastro, e dar-lhe a fórma cylindrica.

MALBARATADOR, *s. m.* (Do thema **malbarato**, de **malbaratar**, com o suffixo «**dor**»). O que malbarata; desbaratador, prodigo.

MALBARATAR, *v. a.* (De **malbarato**). Fazer bom barato, queimar, vender mal, por vil preço.

— Desbaratar, desperdiçar, dissipar os seus bens, delapidar.

MALBARATO, *s. m.* (De **mal** e **barato**). Venda a desbaratar, por máo ou vil preço.

MALBARBADO, *adj.* (De **mal** e **barbado**). De pouca barba.

MALCASADO, *p. p.* de **Malcasar**.

MALCASAR, *v. n.* (De **mal** e **casar**). Casar mal.

— **Malcasar-se**, *v. refl.* Casar-se mal, não casar a seu gosto ou inclinação.

MALCHEIRANTE, *adj. 2 gen.* (De **mal** e **cheirante**). Fedorento, que deita máo cheiro.

MALCONTENTADIÇO, *adj.* (De **mal** e **contentadiço**). Máo, difficil de contentar.

MALCONTENTE, *adj. 2 gen.* (De **mal** e **contente**). Descontente.

— Mal affeiçoado a alguem, pouco satisfeito.

MALCORRENTE, *adj. 2 gen.* (De **mal** e **corrente**). Pouco esperto, pouco destro; pouco ou mal exercitado.

MALCOZER, *v. a.* e *n.* (De **mal** e **cozer**). Cozer pouco; ficar sobre o crú.

MALCOZINHADO, ou **MALCOSINHADO**, *p. p.* de **Malcozinhar**.

— *S. m.* Casa onde se vende comida de chanfana, iscas, e comidas grosseiramente cozinhadas.

MALCOZINHAR, *v. a.* (De **mal**, e **cozinhar**). Cozinhar mal, preparar mal a comida de cozinha.

MALCREADO, *adj.* (De **mal**, e **creado**, *p. p.* de **crear**). Mal nutrido, magro; que padece fome.

— Mal educado, incivil, descortez.

MALDADE, *s. f.* Malicia, iniquidade, nequicia; acção má e injusta.

> Quem da guerra se foi com *maldade*,
> A sa terra se foi comprar herdade.
> Non vem al Maio.
>
> CANC. DE TROVAS ANT., p. 18.

> Desuenturada cidade,
> mal auenturada terra,
> tendo tanta sanctidade,
> te perdeste per *maldade*
> em poucas horas de guerra:
> maldito pouo christão,
> que sem causa per ha mão
> em tanta cousa sagrada,
> hos que matã com espada
> com espada hos matarão.
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

> Estes fazem inimizade
> entre Judeos e Christãos,
> porque tem autoridade,
> ordenam sempre *maldade*,
> lançã pedras, cobrem mãos:
> quantos casos lá passaram,
> tudo mouros ordenaram,
> como maos, secretamente,
> em que morreo muyta gente,
> muytos delles o pagaram.
>
> IDEM, IBIDEM.

> E a trôco da fama minha
> E sanctas prosperidades,
> Me déste mil torpidades:
> E quantas virtudes tinha
> Te troquei polas *maldades*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> CHR. Onde o temor sempre atiça,
> E o receio melhor cabe,
> He no ladrão; porque sabe
> Que deve muito á justiça:
> Então teme que o pague,
> Assi o imigo infernal,
> Como peccou por *maldade*,
> Onde enxerga sanctidade,
> Tem-lhe temor natural,
> E grande odio per vontade.
>
> IDEM, AUTO DA CANANÊA.

— «Finalmente elle veyo ao outro dia que era sesta feira de Endoenças com alguns Portugueses que pode prouocar, saluandose a vela de cauallo por os Mouros virem tras elle: com a vinda do qual forão presos alguns daquelles que erão na consulta de Pero Bacias, lançando o capitão fama ser por outra cousa, por não aluoroçar a cidade com numero de tantas & taes pessoas, como entrauão nesta **maldade**.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «Minha senhora, disse elle, como confiareis de mim, que usarei comvosco o que devo, se em vossa presença virdes, que não acudo a uma donzella forçada e que pede meu soccorro? Eu espero a **maldade** de seus imigos seja em meu favor e com victoria vos torne a buscar, por isso descançae, que quando me esta confiança fallecesse, minha alma vos acompanhará e virá desculpar o corpo, se os desastres ou a desventura se ouverem por servidos

delle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 148.

> Mas o malvado Mouro não podendo
> Tal determinação levar avante,
> Outra *maldade* iniqua commettendo,
> Ainda em seu proposito constante,
> Lhe diz, que pois as aguas discorrendo,
> Os levarão por fôrça por diante,
> Que outra ilha tem perto, cuja gente
> Erão Christãos com Mouros juntamente.
>
> CAM., LUS., c. 1, e 101.

—«Perdoou-se lhe a escorregadella, viveo quatro annos com o seu Bemfeitor, e sahindo ultimamente da sua casa, lhe agradeceo os beneficios com hum libello infamatorio que publicou contra elle. Ha **maldade** mais damnavel! Seria possivel que presando-se tambem Aronte de Philosopho, obrasse de hum modo tão oposto á Ley natural se não fosse Frade?» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 36. —«Succedeo depois disto arrufar-se o Daroes do Capitão, porque favorecia muito hum homem principal chamado Cachil Vayaco, de cuja amizade elle andava muito cioso, porque receava que pela muita conta que delle o Capitão fazia, viesse elle a descahir, e a pagar suas **maldades**. E assi lhe veio a tomar tamanho odio, que tratou de o matar, do que elle logo foi avisado.» Diogo do Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 7.—«E ambos lançados fóra do Paço, vinha pasmado, e queixava-se, como não fulminava o Ceo coriscos sobre tanta **maldade**.» Fr. Luiz de Souza, **Historia de S. Domingos**, liv. 2, c. 21.

—Intenção má e perversa.—«O Mouro como leuaua no peito sua **maldade** por segurar maes a Diogo Lopez, & se deter té que viesse o sinal que esperaua, pediolhe que tornasse ao jogo que o queria ver.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 4.

MALDESTRO, *adj.* (De **mal** e **destro**.) Que não faz as cousas com destreza.

MALDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *maledictionem*.) Acção de amaldiçoar, imprecação, praga.—«Recolhidos os corpos d'Albayzar e do soldão de Persia nas galés, Targiana e Armenia embarcadas nellas deram aos remos, partindo-se com muitas pragas e **maldições** lançadas a Constantinopla. Os corpos destes principes foram embalsamados e envoltos em especias odoriferas, com que desbarataram e consumiram o fedor delles, que Targiana vinha bem provida disso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 170.—«Se este livro fosse uma dessas invenções destinadas unicamente para abbreviar o mais cruel martyrio do ocioso, a **maldicção** da sua existencia, pediria a arte que deixassemos o leitor parafusar á solta ácerca do passageiro arruido que se travara no adro. Não o consente, porém, a ordem da narrativa que nos serve de texto.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.—«A minha herança é a ignominia do vencimento, os ferros d'escravo e as promessas de Christo: a tua as riquezas, a victoria e a **maldicção** de Deus. Não tróco os nossos destinos, nem quero a amizade do precíto. Arrepende-te, abandona os infiéis, e então Atanagildo te apertará ao peito e te dará aquelle nome tão suave da nossa infancia, o sancto nome de irmão.» Idem, **Eurico**, cap. 12.

MALDIÇOADO, *p. p.* de **maldiçoar**.

—Figuradamente. Desfavorecido do céu, castigado com males, pragas.

MALDIÇOAR, *v. a.* (Do latim *maledicere*). Imprecar males contra alguem.

MALDITA, *s. f.* Nome que se dá a uma impigem rebelde.

MALDITO, ou **MALDICTO**, *p. p.* de **Maldizer**.

> Oh *maldito* o primeiro que no mundo
> Nas ondas velas poz em sêcco lenho!
> Digno da eterna pena do profundo,
> Se é justa a justa lei que sigo e tenho.
> Nunca juizo algum alto e facundo,
> Nem cithara, sonora, ou vivo engenho,
> Te dê por isso fama, nem memoria;
> Mas comtigo se acabe o nome e a gloria.
>
> CAM., LUS., c. 4, e. 102.

—«Immobil por algum tempo olhava primeyro para a sua veste, e depois para a do seu Amigo, ou inimigo. Não se podia conter, a sua inferioridade era muy constante para que a podesse dissimular. Quanto mais examinava a **maldita** grandesa da bordadura contraria, quanta mais mortificação pintava em todo o seu debil exterior.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 43.—«*Não descançarão meus inimigos até não darem comigo em casa deste* **maldito** *Caldeireiro*.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, p. 5.

> O negro monstro da sedenta Inveja,
> Qu'o berço tem no Tantaro *maldito*,
> Dos ermos nunca o morador bafeja,
> Nem lá lhe escuta o pavoroso grito:
> Ella atiça a ambição, e ella forceja
> Em dar a Imperios termo indefinito.
> Com ella da ventura o home' diverge,
> Do erro, e mal no pelago se imerge.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, C. 7, 59.

—«Não! Pelagio não acceitará nunca um logar entre os filhos de Witiza e o conde de Septum; porque Deus o guarda para vingador de seus trahidos irmãos. Infiel, grande era o preço que davas por uma filha da serva raça dos godos: guarda-o para o empregares melhor: para comprares as livres e nobres donzellas do teu paiz. Tudo o que me offereces é vil; porque vem de ti, **maldicto**. Só uma offerta te acceito; ha muito que t'a pedi: a morte... a morte, e que seja breve. Abomino-te, destruidor da Hespanha... Não! Enganei-me. Desprezo-te, salteador do deserto.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 14.—«Nesta hora não fora eu; foras tu quem deveria perecer. Mas elle não pôde salvar-me: só me resta dizerte: infiel tu és **maldicto** de Deus: principe dos arabes, tu és servo dos demonios: homem que me pedes amor, sabe que eu te detesto.» Idem, **ibidem**.—«Sabes onde são os paços do cavalleiro que esteve aqui? perguntei eu ao pagem. «Qual senhor?» D. Vivaldo, cão **maldicto**! «Não senhor. Mas ouvi que seguia a corte. «Para Lisboa!» Idem, **Monge de Cister**, cap. 2.—«Esta tarde o vi eu á porta de Martim Docem. Vinha da Sé e voltava ao Arco do Caranguejo. Por signal que o **maldicto** ía mesmo com uma cara! Cara de peccado.» «Então. enganaram-me: replicou D. Henrique.—Trocaes-me as alegrias em tristezas.» Idem, **ibidem**, cap. 4.—«Ah, não sabias que eu, **maldicto** de Deus, que eu, condemnado, vivia só para te deshonrar, para te perder, para na tua ultima agonia me interpôr entre ti e a contricção e para te enviar ao inferno como precursor do frade desesperado e sacrilego?! Não sabias, não... Ah, ah!... E' que apesar da minha memoria tenaz, tinha-me esquecido dizert'o! És ridiculo, muito ridiculo! Nessa alma calejada, nessa consciencia, dormente como charco de aguas corruptas, ha ainda uma cousa pura: é a credulidade infantil. Idem, **ibidem**, cap. 28.

MALDITOSO, *adj.* (De **mal** e **ditoso**). Não ditoso; infeliz, pouco afortunado.

MALDIZEDOR, *s. m.* (Do thema **maldize** de **maldizer** com o suffixo «**dôr**»). Diffamador, maldizente.

MALDIZENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **maldizer**). Que diz mal de outrem, murmurador, maledico.—«O mal he facil e ligeyro de crer, e o bem cre-se tarde, e pola mayor parte os pecos sam **maldizentes**, e pella parvoela se vingam de quem querem, e como pancada de cego assentam a mão.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, p. 35, ed. 1872.

—Substantivamente. *Os* **maldizentes**.

MALDIZER, *v. a.* (De **mal** e **dizer**). Murmurar, diffamar, dizer mal de alguem, desacreditalo.—«E eu: reflectiu mentalmente o doutor, emquanto proferia em voz alta: «Eis o que é conforme a interpretação de Bartholo á lei do Codigo *Siquis imperatori malidixerit*. Digam embora outra cousa os que seguem diverso rumo. E' ao principe que toca punir os que o menoscabam, doestam e **maldizem**; porque o principe é o vigario e logartenente de Deus na terra e deve sempre crer-se justo. Por isso lá diz o Digesto: *Quod principi placuit legis habet vigorem*, texto, que, na minha opinião é a pedra angular da republica.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

—Amaldiçoar, praguejar.

> Não se contenta a gente Portugueza;
> Mas seguindo a victoria estrue e mata:
> A povoação sem muro, e sem defeza
> Esbombardêa, accende e desbarata.
> Da cavalgada ao Mouro ja lhe peza;

Que bem cuidou comprá-la mais barata
Ja blasphema da guerra, e *maldizia*
O velho inerte, e a mãe que o filho cria.

CAM., LUS., c. 1, e. 90.

O negro com seu pranto a sorte accusa
Cega, inconstante, caprichosa, e dura,
Maldiz poder tyrannico, que abusa
Da lei mais sancta, que dictou Natura:
A tanto mal sobreviver recusa,
E, abraçado co' a triste formosura,
De dôr trancido, furioso brada,
E pede o mesmo golpe, a mesma espada.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 1, e. 49.

— *V. n.* Lastimar-se, queixar-se, dizer mal da sua sorte. **Maldizia** de si.

MALDOSO, *adj.* Máo, cheio de maldade, que tem má indole.

MALEANTE, *adj. 2 gen.* Vadio, ocioso.
—Figuradamente. Enganador, burlão.
—Substantivamente. Um maliante.

MALECIOSAMENTE. Vid. **Maliciosamente.**—«Item. Mandamos a esses Procuradores, que se trabalhem de veerem as posturas, e Leys, e Ordenaçoões, e as guardem, e usem bem da vogaria, e nom façom perlonguas nos preitos, nem os trautem, e perlonguem **maleciosamente.**» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 13, § 2.

MALEDICENCIA, *s. f.* (Do latim *maledicentia.)* A qualidade de ser maldizente, maledico.

MALEDICO, *adj.* (Do latim *maledicus.)* Maldizente, praguento, que diz mal de todos.

MALEFICIADO, *p. p.* de **Maleficiar.**

† **MALEFICAMENTE**, *adv.* (De **malefico**, com o suffixo «**mente**».) Malignamente, perversamente.

MALEFICENCIA, *s. f.* (Do latim *maleficentia.)* Malquerença, disposição malfazeja.

MALEFICIAR, *v. a.* (De **maleficio.**) Fazer maleficios a alguem; ligar alguem com maleficios.

MALEFICIO, *s. m.* (Do lat. *maleficium*). Damno, ou prejuizo causado a outrem.

Tambem farão Mombaça, que se arreia
De casas sumptuosas e edificios,
Co'o ferro e fogo seu queimada e feia
Em pago dos passados *maleficios.*
Despois na costa da India, andando cheia
De lenhos inimigos e artificios
Contra os Lusos, com velas e com remos
O mancebo Lourenço fará extremos.

CAM., LUS., c. 10, e. 27.

— Qualquer crime, ou má acção damnosa a alguem.—«Outro sy nom tomará nenhum querela em a Nossa Corte, nem prenderá per querela se nom o corregedor, ou o Ouvidor da Rainha nos **maleficios**, e pessoas, que forem da sua jurdiçom; pero poderá cada huun dos Nossos Ouvidores tomar querella d'alguun conjuncto, ou acostado ao Corregedor em tal guisa, que se possa delle aver alguã rasoada suspeiçom, e segundo a dita querella, poderá mandar prender em aquelle caso, que lhe for querelado.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 5, § 23. — «Pero se per as ditas inquiriçoões devassas se mostrasse claramente o dito seguro seer culpado, e cometedor do dito **malleficio**, em tal caso pedindo elle, e requerendo a dita Carta de segurança Judicial, nom lhe fosse dada, mais dé-se-lhe Carta de segurança na forma geeralmente acustumada, assy como se costuma dar geeralmente no caso, honde o seguro nega o **malleficio** em que o culpam, de que diz que quer estar a direito, a saber, que nom seja preso, ataa que tanto achado seja contra elle, por que o deva seer.» Idem, **ibidem**, liv. 5, tit. 57, § 2.

—Adulterio.

—Sortilegio; meio que se emprega, segundo acreditam os supersticiosos, para causar o mal do feitiço.

MALÉFICO, *adj.* (Do latim *maleficus*). Que faz mal, propenso a elle; malvado, malfasejo, malevo, fallando das pessoas. —«As molheres que conheço com mais juiso digo a V. M. que são aquellas que não fasem ostentação do que tem, tendo muito. As que presumem de Scientificas, Philosophicas, Mathematicas, Rhetoricas, Historicas, Politicas e Poeticas são ao mesmo tempo **maleficas**, Magicas, Pessimas, Speciosas, Preciosas, e Maledictas molheres de que Deos nos livre.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 62.

—Que faz mal, nocivo prejudicial, damnoso, fallando das cousas.

MALEGA. Vid. **Malga.**

MALEGUETA. Vid. **Malagueta.**

MALEITA, *s. f.* Vid. **Sesões.**

—Herva, conhecida tambem pelo nome de *tithymalo.*

MALEITEIRA, *s. f.* (De **maleita**, com o suffixo «**eira.**») Herva para curar as maleitas; tithymalo.

MALEITOSO, *adj.* (De **maleita**, com o suffixo «**oso**»). Doente de maleitas.

—*Sitio* **maleitoso**, sujeito a maleitas; sezonatico.

MALENCARADAMENTE, *adv.* (De **malencarada**, com o suffixo «**mente**»). Com ar carrancudo, mal encarado.

MALENCARADO, *p. p.* De **malencarar.**

MALENCOLIA. Vid. **Melancolia.**

MALENCONIZ... As palavras que começam por **malenconiz...**, busquem-se com **melancoliz...**

MALENGRAÇADO, *adj.* (De **mal**, e **engraçado**). Pessoa que sem ter graça, se mette a fazer graças.

MALENSINADO, *adj.* (De **mal**, e **ensinado**). Incivil, descortez, malcreado.

MALENTENDIDO, *adj.* (De **mal**, e **entendido**). Que pensa erradamente; que faz juizos, opiniões erradas.

MALENTRADA, *s. f.* (De **mal**, e **entrada**). Direito que pagava um preso ao entrar na prisão, além da carceragem, para varias despezas.

MALESTREADO, *adj.* (De **mal**, e **estreado**). Que teve má estreia.

—Figuradamente. Mal parecido.

MALETA, *s. f. dim.* de **Mala.** Mala pequena.

MALEVA, ou **MALLEVA**, *s. f. ant.* Fiança.

MALEVAR, *v. n.* Termo de foro. Pedir, ou dar fiança.

MALEVOLAMENTE, *adv.* (De **malevola**, com o suffixo «**mente**»). Com malevolencia.

MALEVOLENCIA, *s. f.* (Do latim *malevolentia*). Desamor, malquerença, aversão, antipathia.—«No momento em que ia a renovar-se a conversação, distrahida até certo ponto do seu objecto pela impetuósa **malevolencia** do camareiro-menor e pela tremenda humildade do chefe dos monges brancos, cinco fortes aldravadas na porta exterior da tavolagem a vieram positivamente interromper. Fez-se então profundo silencio, porque era o signal esperado.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10. — «Taes eram os artigos resolvidos entre os mandatarios dos concelhos ácerca da nobreza e ainda da clerezia; mas a **malevolencia** communal não se resumia em tão pouco. A caldeira popular fervia e trasbordava. Propunham-se muitos outros, qual delles mais acre, que vieram a formular-se nas subsequentes assembléas politicas, mas em que o accordo não era ainda completo, se não quanto á essencia, ao menos quanto aos accidentes.» Idem, **ibidem**, cap. 12.

MALEVOLO, *adj.* (Do latim *malevolus.)* Mal intencionado, malefico.—«Tudo o que havia a dizer de parte a parte ficou dicto. Mas para que queria diabolico frade ter dentro dos paços de S. Martinho um espia **malevolo** e vigilante, que seguisse como sombra o camareiro-menor? Isso é historia mais comprida.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 20.

MALEXEMPLAR, *v. a.* (De **mal**, e **exemplar.**) Dar máo exemplo, perverter, corromper, dando máos exemplos.

MALEZA, *s. f.* (Do latim *malitia.)* Malicia, maldade.

MALFADADAMENTE, *adv.* (De **malfadado**, com o suffixo «**mente**».) Com máo fado, como malfadado.

MALFADADO, *p. p.* de **Malfadar.**

Assim mudo, assim trémulo, e suspenso
C'o a *malfadada* esposa permanece:
Torna-se o véo da escuridão mais denso,
Rasgada de hum relampago aclarece:
Corre o lume sulfereo espaço immenso,
Cresta-lhe a Regia Clamyde, e fenece;
Elle a chamma fatal vendo apagada,
N'hum ponto arranca a fulminante espada.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, C. 5. 50.

MALFADAR, *v. a.* (De **mal**, e **fadar.**) Dar, vaticinar máo fado, destino adverso a alguem.

MALFAIRO. Vid. **Malfario.**

MALFALADO, ou **MALFALLADO**, *adj.* (De **mal**, e **fallado.**) Malfallante, maldizente, malefico; fallando das pessoas.

—Mal composto, mal expressado; fallando do discurso.

MALFANTE, ou **MALFALLANTE**, *adj.* 2 *gen.* (De **mal**, e **fallante**.) Maledico, malfallado, maldizente.

MALFARIO, *s. m. ant.* **Adulterio**.

MALFAZEJO, *adj.* (Do thema **malfaz** de **malfazer**, com o suffixo «**ejo**».) Malfazente, malefico, malevolo; amigo de fazer mal.

MALFAZENTE, *adj* 2 *gen.* (*Part. act.* de **malfazer**.) Malefico, malfazejo, malfeitor.

MALFAZER, *v. a.* (De **mal** e **fazer**.) Fazer mal, prejudicar, damnificar, damnar, alguem.

MALFEITO, *p. p. irreg.* de **Malfazer**.

MALFEITOR, *s. m.* (De **malfazer**.) O que commette algum crime, perverso, scelerado, criminoso, fascinora.—«Mandar penar e justiçar, segundo vos bem parecer que devem seer os **malfeitores** per direito e razom sem dando hy apellaçom nem aggravo pera nós. Item. Nos casos, honde couber morte, ou cortamento de nembro, darees geeralmente apellaçom e aggravo pera nós.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 5, lit. 85, § 4.—«Parece-me que cometeria erro se vos estranhasse huma tão grande bayxesa, quando imagino que serão talvez motivos de virtude os que vos fasem proceder desta maneyra. Se cahis nas cruzes ainda mais ordinariamente do que os **malfeitores** de Judea, he porque credes piamente que os justos vos não saberão pedir cousa alguma com injustiça, e que o ouro sendo o symbolo da puresa se vos não daria com intençoens que a offendessem.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 61.

—*Adj.* Que faz ou fez algum mal; malfazejo, malefico.

MALFEITORIA, *s. f.* (De **malfeitor**, com o suffixo «**ia**»). Maleficio, maldade, acção má, criminosa, crime, delicto, damno.

MALFERIDO, *adj.* (De **mal** e **ferido**). Ferido gravemente.

MALFETRIA. Vid. **Malfeitoria**.

MALFURADO. Vid. **Milfurado**.

MALGA, *s. f.* Termo provincial. Tigella.

MALGALANTE, *adj.* 2 *gen.* (De **mal** e **galante**). Que é máo galante; mal atilado; pouco obsequiador com as damas.

MALGASTADO, *part. pass.* de **Malgastar**.

MALGASTAR, *v. a.* (De **mal** e **gastar**). Gastar mal, desbaratar, desperdiçar, esbanjar.

MALGASTO. *p. p. irreg.* de **Malgastar**.

MALGRADO, *s. m.* (De **mal** e **grado**). Com pezar, como quem não quer. Vid. **Mal**.

1) **MALHA**, *s. f.* (Do latim *macula*). O ponto de que se cose, e faz a meia, etc.

—Intervallo entre os fios do tecido pouco tapado; enlace dos fios.

—Abertura que fica no tecido das redes de pescar.

—*Passer pela* **malha**; saffar-se o peixe por ella. —Os pequenos anneis de ferro, com que se teciam as armaduras, entrelaçando-os uns nos outros. Uma camiza, uma cóta de **malha**.

> Isto dizendo, manda os diligentes
> Ministros amostrar as armaduras:
> Vem arnezes e peitos reluzentes,
> *Malhas* finas e laminas seguras:
> Escudos de pinturas differentes,
> Pelouros, espingardas de aço puras;
> Arcos e sagittiferas aljavas,
> Partazanas agudas, chuças bravas.
>
> CAM., LUS., c. 1, e. 67.

> Algum dalli tomou perpétuo somno
> E fez da vida ao fim breve intervallo:
> Correndo algum cavallo vai sem dono,
> E n'outra parte o dono sem cavallo,
> Cahe a soberba Ingleza de seu throno,
> Que dous, ou tres já fóra vão do vallo:
> Os que de espada vem fazer batalha,
> Mais achão ja que arnez, escudo e *malha*.
>
> IDEM, IBIDEM, c. 6, e. 65.

—«E remetendo com este fervor, & zelo da Fé ao Coja, Acem como quem lhe tinha boa vontade, lhe deu com uma espada de ambas as mãos que trasia, huma taõ grande cutilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de **malha** qua trasia, o derrubou logo no chão, & tornandolhe com outro revés, lhe decepou ambas as pernas, de que se não pode mais levantar, o qual sendo visto pelo seus, deraõ huma grande grita, & arremetendo a Antonio de Faria, se igualáraõ com elle huns sinco ou seis com tanto animo, & ousadia, que nenhuma conta fizeraõ de trinta Portuguezes, de que elle estava rodeado, & lhe deraõ duas cutiladas, cõ que o tiveraõ quasi no chaõ; o que vendo os nossos, acudiraõ logo com muyta pressa, & esforsandoos alli nosso Senhor, o fizeraõ de maneyra; que em pouco mais de dous Credos foraõ mortos dos inimigos alli sobre o Coja Acem quarenta, & oyto, & dos nossos quatorze sómente, de que só os sinco foraõ Portuguezes, & os mais moços escravos muyto bons Christãos, & muyto leaes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 59.

—**Malha** *da cadeia*, fuzil d'ella, annel.

—*Saia de* **malha**; armadura guarnecida de **malha**, que cobria o corpo.

—Camões emprega esta palavra n'uma significação equivoca.

> E logo entrando fero na enseada
> De Dio, illustre em cercos e batalhas,
> Fará 'spalhar a fraca e grande armada
> De Calecut, que remos tem por *malhas*.
> Á de Melique Yaz acautelada
> Co'os pelouros, que tu, Vulcano, espalhas,
> Fará ir ver o frio e fundo assento.
> Secreto leito do humido elemento.
>
> CAM., c. 10, e. 35.

2) **MALHA**, *s. f.* (Do latim *macula*). Manchas que se vêem nos cavallos, cães, e outros animaes.

—*Uma* **malha** *de verdura*; uma porção de terra coberta de relva, de herva.

3) **MALHA**, *s. f.* Pequena casa rustica; choça.

4) **MALHA**, *s. f.* (De **malhar**). Acção e effeito de malhar; malhada.

1) **MALHADA**, *s. f.* (De **malha** com o suffixo «**ada**»). Pancada dada com malho.

—O trabalho de malhar.

—O logar onde se malha.

2) **MALHADA**, *s. f.* (De **malha** com o suffixo «**ada**»). Pequena casa rustica de pastores; malha, choça; logar onde vão repousar á noite com o gado.

—Cóva, tóca, curral, ninho de aves, etc.

MALHADEIRO, *adj.* (De **malhado** com o suffixo «**eiro**»). Grosseiro, rustico.

—Figuradamente. De pouca comprehensão; pouco intelligente; de curta intelligencia, engenho.

—Em que todos malham com zombarias.

—*S. m.* A mão do gral.

MALHADELA, *s. f. ant.* (De **malhado** com o suffixo «**ela**»). Serviço imposto ao foreiro, em alguns prazos antigos, de dár certo numero de dias de malha, ou debulha de pão.

MALHADIÇO, *adj.* (De **malhado** com o suffixo «**iço**»). Que tem levado pancadas, e é frequentemente espancado, por inapplicado, etc.

1) **MALHADO**, *p. p.* de **Malhar**.

2) **MALHADO**, *adj.* (De **malha** 2, com o suffixo «**ado**»). Que tem malhas. Cavallo malhado.

3) **MALHADO**, *adj.* (De **malha** 1, com o suffixo «**ado**»). Mettido em malha, apanhado na malha.

4) **MALHADO**, *s. m.* Synonymo de constitucional; nome injurioso dado pelos miguelistas aos constitucionaes.

MALHADOR, *s. m.* (Do thema **malha** de **malhar**, com o suffixo «**dôr**»). O que bate, espanca alguem; ou malha alguma cousa.

MALHADOURO, *s. m.* (Do thema **malha** de malhar, com o suffixo «**douro**»). Logar onde se malha trigo, milho, etc.

MALHAL, *s. m.* **Malhaes**, *pl.* Os **malhaes** do lagar do vinho; os dous páos grossos que se põem sobre as taboas, que assentam no pé da uva.

—**Malhal** *de pedra*. Vid. **Canteiros** *da adega*.

1) **MALHÃO**, *s. m.* Termo do jogo da bóla. O tiro da bóla do que joga por alto e não corre aos páos pelo chão.

—A bóla com que se atira.

—Figuradamente. *Lançar o* **malhão** *mais alto;* inventar, ou fazer obra de vantagem a outra, ou a outros engenhos.

—*Fazer as cousas de* **malhão**; violentamente; sem as fórmas e respeitos ordenados.

2) **MALHÃO**, *s. m. ant.* Marco divisorio: signal que se põe nos limites e confins das terras para as demarcar, e assim nas estradas; baliza, limite.

3) † **MALHÃO**, *s. m.* Dança popular.

MALHAR, *v. a.* (De **malho**). Batter com o malho.

—**Malhar** *o trigo;* batel-o com os mangoães.

—**Malhar** *em alguem;* espancal-o, dar-lhe pancadas.

—Figuradamente. Zombar d'elle, insistir para o persuadir; assentar lhe a mão pesadamente, censurando-o.

—Loc.: **Malhar** *em ferro frio;* trabalhar em vão, debalde.

MALHEIRÃO, *s. m.* (Do malhar). Jogo de rapazes, que consiste em sentar-se um sobre as costas do outro, dando-lhe com o cotovello, e o punho cerrado, até o outro adevinhar, quantos dedos tem sobre si. Jogar ao **malheirão**.

MALHEIRO, *s. m.* (Do thema **malha** de **malhar**, com o suffixo «**eiro**»). O que malha no ferro como fazem os ferreiros ou seus moços.

—O que faz malhos para as saias de malha.

MALHETADO, *p. p.* de **Malhetar**.

MALHETAR, *v. a.* Encasar, encaixar umas peças em outras; mettel-as no encasamento, ou encaixe proprio.

MALHETE, *s. m.* (De **malho**, com o suffixo «**ete**»). Termo de carpinteiro. As extremidades de uma taboa, divididas, e encaixadas umas nas outras. Os **malhetes** de uma caixa.

—**Malhete** *da espingarda;* pedaço de ferro, que se deita no cano, na parte em que o cano pode arrebentar.

MALHO, *s. m.* (Do latim *malleus* martello). Especie de martello grande de páo, ou de ferro, **malho** de ferreiro.

—Taboão grosso pendente, que tem prezo um maço de páo, com que em algumas occasiões se convoca a communidade para o capitulo; especie de matraca.—«Por **malhos** tangidos; porque nom tangem sinhas, por razom do Antredicto.» Viterbo Elucid., **Doc. das Bentas do Porto**.

—*Ver-se entre o* **malho** *e a bigorna;* em grande aperto, oppressão.

—Termo maçonico. Pequeno martello, distinctivo do grão mestre.

MALHOM, *s. m.* Antiga fórma de malhão. Vid. **Malhão**.

MALICE, *s. f.* (Do latim *malitia*). Máo estado.—«Quando houver inchação na parte e muita **malice**». **Recapil. de Cirurg.** pag. 79, em Bluteau.

—Ruindade. A **malice** dos caminhos.

MALICIA, *s. f.* (Do latim *malitia*). Inclinação para obrar mal; tendencia para o mal; maldade, nequicia, perversidade de quem pecca por pura malignidade.

ANJO. Tu que queres?
PARVO. Quereis-me passar alem?
ANJO. Quem és tu?
PARVO. Não sou ninguem.
ANJO. Tu passarás, se quizeres,
Porque em todos teus fazeres,
Per *malicia* não erraste;
Tua simpreza t'abaste
Pera gozar dos prazeres.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

DRAG. Tu não sabes o porque?
CAR. Pois falle Vossa Mercê,
Que sabe os passos da zona.
DRAG. Este Cesoto trelé.
CAR. Vamos lá, que não se crê
A *malicia* desta dona.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

—«E que como o entendimento humano mais vezes peccaua por **malicia**, que per ignorancia, geralmente todolos conselhos que ião puros segundo os Deos inspiraua, erão maes firmes & certos nas obras, que os mouidos per alguma destas quatro paixões, odio, amor, temor, ou esperança por serem partes mui prejudiciaes em qualquer juizo.» Barros, **Decada 2**, liv. 3, cap. 5.—«Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a saida do porto tambem por cautella de seu proprio & particular proveito, temendo que fugido Mir Hocem, o Viso-Rey descarregasse a furia & impeto que leuaua em destruição da cidade: & ora fosse per huma causa, ora per outra, como Melique Az tinha **malicia** pera tudo, tudo acabaua em segurar suas cousas.» Idem, **ibidem**.—«Por se vingar da qual força, hum Gonçalo homem criado do Viso-Rey trouxe dous delles enganosamente carregados de certas cousas que lhe comprara: & como os negros de má võtade querião chegar á praya suspeitosos da **malicia** delle, & elle hum pouco forçosamente os quisesse obrigar, leixarão o que trazião, & assi o tratarão, que se veyo elle apresentar ante o Viso-Rey com os fucinhos feitos em sangue & alguns dentes quebrados.» Idem, **ibidem, cap. 10**.—«Por certo, disse Florendos, primeiro eu experimentarei quanto vossa **malicia** pode, que deixar-vos com victoria tão descançada: Dizendo isto, cuberto do escudo, se lançou antr'elles dando golpes a uma e outra parte com tanta força, que a dona do castello começou receiar que aquelle fosse o destruidor de sua fortaleza, e lhe faria perder a cousa, que ella maior bem queria. Os cinco cavalleiros como fossem muitos, sentindo em seu contrario maior esforço e desenvoltura do que nunca acharam em outro homem, ajudavam-se o melhor que podiam, ferindo-o a meudo de duros e pesados golpes, tanto que sua destreza não tolhia andar ferido em algumas partes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74**.

O Capitão, que já lhe então convinha
Tornar a seu caminho acostumado,
Que tempo concertado e ventos tinha
Para ir buscar o Indo desejado;
Recebendo o Piloto, que lhe vinha,
Foi d'elle alegremente agasalhado:
E respondendo ao mensageiro, attento
As velas manda dar ao largo vento.

CAM., LUS., c. 1, 95.

Se os antiguos delictos, que a *malicia*
Humana commetteo na prisca idade,
Não causaram, que o vaso da iniquicia,
Açoute tão cruel da Christandade,
Viera pôr perpetua inimicicia
Na geração de Adão co'a falsidade
(O' poderoso Rei) da torpe seita;
Não conceberas tu tão má suspeita:

IDEM, IBIDEM, c. 8, 65.

Aquella noite esteve alli detido,
E parte do outro dia: quando ordena
De se tornar ao Rei; mas impedido
Foi da guarda, que tinha não pequena.
Commette-lhe o Gentio outro partido,
Temendo do seu Rei castigo, ou pena,
Se sabe esta *malicia*, a qual asinha
Saberá, se mais tempo alli o detinha.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 91.

—«Isto he o que se me offerece para vos diser a respeito, ou sem respeito algum aos que vos consultão, sobre se tenho eu principio para defender hum homem, que achando-se comigo, se acho debayxo da mesma protecção em que eu vivo. Se a consulta procede de ignorancia, castigay os que errão ensinando-lhes que eu não posso deyxar de acertar quando satisfaço á minha obrigação, e se a mesma consulta procede de **malicia**, despresai, e confundi os Barbaros que a fazem tratando-os muitas vezes de impios, e de tentadores.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 2, n.º 4**.—«Que todo o homem ignorante na sua crença julga divino tudo o que elle imagina que o he, tambem o creyo, porem que isto não seja industria, ou gosto de se deyxar entregue á preguiça, e algumas vezes á **malicia** não o creyo.» Idem, **ibidem**, n.º 9.

—*Juramento de* **malicia**; juramento de calumnia.

—A **malicia** *dos caminhos;* a qualidade de serem máos com matos, etc.

MALICIADO, *p. p.* de **Maliciar**.

MALICIAR, *v. a.* (De **malicia**). Tratar, fazer alguma cousa com malicia.

—Representar maliciosamente.

—*V. n.* Usar de malicia, de fingimento, de engano.

—Dar má interpretação; dar sentido malicioso relativamente a qualquer cousa.

MALICIOSAMENTE, *adv.* (De **malicioso**, com o suffixo «**mente**»). Com **malicia**; astutamente, ardilosamente.—«*Está hum marido obrigado a pagar as infidelidades de sua molher*, diz o Conde neste caso. E que queria elle? Que se désse fé á palavra, e á disposição de hum marido que busca **maliciosa**, e falsamente o caminho para se desfaser de huma honesta molher? Que sucederia aqui, em França, em Hollanda, e em Inglaterra? Sucederião sem duvida os sanguinolentos effeitos que se observão nos Paizes quentes.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 95.

MALICIOSO, *adj.* (Do latim *malitiosus*). Que tem malicia.—«Elle se vay persuadindo a que he verdadeira a minha idea, e aceyta com surrisos engraçados as saudes que eu vos faço á mesa com surrisos **maliciosos**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 46.

—Que tem manha. manhoso. — «Dêsque homem nasce the que morre, não tracta cousa de mór peso, que a do seu casamento, que cada dia remetâmos tam levemente. Grande feito, que se te vendem um rocimmanco, ou uma mula maliciosa, logo hi são mil leis até ajudar, e teem procuradores tanto que dizer, e allegar; e na tua mulher, por quem deixamos os paes, e as mães, alli nos desampara tudo; e só a morte pode ser boa.» Francisco de Sá de Miranda, **Os Estrangeiros**, act. 3.

—Máo, maligno.

—Travesso, engenhoso em pregar peças más.

—Substantivamente. Um malicioso.—«As quaes cartas parece, serem ordenadas per Deos virem naquelle tempo: porque animarão tãto a gente, que desejauão todos de se ver ja com os Mouros pera fazerem naquelle feito, verdadeiro Cide Alle: o qual despois foi grande familiar nosso sempre com cautellas de **malicioso** que elle era.» Barros, **Decada 2**, liv. 3, cap. 3.

MALICO, *adj.* (Do latim *malum*, maçã, grego *mêlon)*. Termo de chimica. Relativo ou pertencente á maçã; diz-se de um acido branco, inodoro, que existe em quasi todos os fructos acidos.

MALIGNA, *s. f.* Vid. **Maligno**. Febre **maligna**. Vid. **Malina**.

MALIGNAMENTE, *adv.* (De **maligno**, com o suffixo «**mente**»). Maliciosamente, actualmente; de modo maligno.

MALIGNANTE, *adj. 2 gen. (Part. act.* de **malignar**). Que maligna, que faz malignar.

—Figuradamente. Que dá sentido maligno.

MALIGNAR, *v. a.* (Do latim *malignare)*. Fazer maligna e má uma cousa; corromper, viciar.

—Fazer maligno o que era benigno.

—*V. n.* Fazer-se maligno.

MALIGNIDADE, *s. f.* (Do latim *malignitatem)*. Perversidade; propensão do animo a obrar mal.

—Qualidade que torna nocivas, ou com máu aspecto algumas cousas.

—Termo de medicina. Caracter grave de uma qualquer enfermidade.

MALIGNO, *adj.* (Do latim *malignus)*. Máu, malicioso; propenso a produzir e a obrar mal.

—Figuradamente. Nocivo, damnoso, deleterio; que tem qualidade má ou prejudicial.

—*O espirito* **maligno**; o demonio.

† **MALIKI**, *f. m.* Um dos quatro lugares orthodoxos do islamismo.

MALINA, *s. f.* Termo de nautica. Aguas vivas.—«Alem destas crescentes quotidianas, ha outros, que os homens do mar chamão **malina**, ou aguas vivas.» Avellar, **Cronographia**, liv. 2, c. 17, em Bluteau.

MALINO. Vid. **Maligno**.

E se te move tanto a piedade
Desta misera gente peregrina,
Que só por tua altissima bondade,
Da gente a salvas, perfida e *malina*,
N'algum porto seguro de verdade
Conduzir-nos ja agora determina,
Ou nos amostra a terra que buscamos;
Pois só por teu serviço navegamos.

CAM., LUS., c. 2, 32.

Fallar ao Rei gentio determina,
Porque com seu despacho se tornasse:
Que ja sentia em tudo da *malina*
Gente impedir-se quanto desejasse.
O Rei, que da noticia falsa e indina
Não era d'espantar se s'espantasse;
Que tão credulo era em seus agouros,
E mais sendo affirmados pelos Mouros.

IDEM, IBIDEM, c. 8, 58.

Traz-me aos males de Amor tão costumado
O meu forçoso, o meu cruel Destino,
Que em ser alegre já, não imagino,
Pois vivo de viver desesperado.
Deo-me a beber, por cópo tão dourado,
O veneno de Amor desde menino,
Que as mesmas qualidades de *malino*
Me tem naturalmente sustentado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 13, (3.ª edição).

Mais que outr'ora a Israel, Reino exaltado,
Hum Deos ao Povo Portuguez destina,
De estranhos Povos, e Naçoens formado,
Onde não foi voando Aguia Latina:
Esse, que viste Espectro abominado,
Obra foi só da tentação *malina*,
Pois soube resistir teu peito nobre,
Verás arcanos, que o Senhor descobre.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 12, 26.

—*Espirito* **malino**; espirito maligno. —«Agasalharase o santo nos arrebaldes da cidade, que ardia toda em crua guerra ciuil sem nenhum remedio, se nam quando lhe abre Deus os olhos, e vé sobre toda ella os ares cheos de espiritos **malinos**, que com grande festa, e pressa assoprauam o fogo, e aleuantauam nos corações dos pobres cidadãos aquelles grandes incendios de ira, e furor.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 9.

MALINIDADE. Vid. **Malignidade**.

MALISSIMO, *adj. superl.* de **Máu**.

MALLAD... As palavras que começam por **mallad**..., busquem-se com **malad**...

MALLEABILIDADE, *s. f.* (De **malleavel** com o suffixo «**idade**»). Qualidade do que é malleavel.

MALLEADO, *p. p. de* **Mallear**.

MALLEADOR, *s. m.* (Do latim *malleator)*. O que malleia; operario, ferreiro que emprega o martello.

MALLEAR, *v. a.* (Do latim *malleare*, bater com martello; de **malleus**, martello.) Bater e estender a martello.

MALLEAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema **malleia**, de **mallear**, com o suffixo «**avel**»). Diz-se dos metaes que se podem forjar a golpe de martello.

—Figuradamente. Docil. Caracter **malleavel**.

MALLÉOLO, *s. m.* (Do latim *malleolus*). Termo d'anatomia. Nome dado a duas saliencias osseas, situadas uma no lado interno, e a outra no lado externo da parte inferior da perna; tornozelo, artelho.

MALLOGRADAMENTE, *adv.* (De **mallogrado**, com o suffixo «**mente**»). De modo mallogrado.

MALLOGRAR, *v. a.* (De **mal** e **lograr**). Lograr mal, baldar, falsar, perder, não aproveitar. A sua imprudencia **mallogrou** a empreza.

Olhai como este bem se desfigura,
Pondo-se ante os meus olhos por negaça,
Quando ha de *malograllo* a conjunctura!

Que outra cousa, Senhor, quereis que eu faça
Se me chega de forte esta Ventura,
Que já se não distingue da desgraça.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 68. (3.ª ediç.)

Sirva hum ardil, esconda-se meu braço,
Malogremos a empreza começada,
Lisonjeiro fantasma, occulto laço
Converta em cinza a temeraria Armada:
Corra sem rumo pelo equoreo espaço,
Irá tocar em terra erma, e deixada:
Vós a ireis povoar na forma humana,
Qual é, qual surge a fertil Taprobana:

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, C. 5, 15.

—**Mallograr-se**, *v. refl.* Frustrar-se, gorar o que se pretendia ou desejava.

—Perder-se na flor da idade, por qualquer incidente, uma pessoa de esperanças.

—Não se aproveitar, estragar-se, deteriorar-se.

† **MALLOGRADO**, *part. pass.* de **Mallograr**.—«E a gente pobre que não tinha com que comprar burel, que valia a trezentos reis a vara, muytos tempos andou com os vestidos virados do auesso, que pollo grande amor que todos tinhão ao **mallogrado** do Principe, e a el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, e polla muita dor, e grandissima tristeza que nelles vião, e o caso ser de tamanha desauentura, foy a mais sentida morte, e os mayores prantos geraes na Corte, e por todo Reyno, quais nunca forão vistos de homens, e molheres, velhos, e moços, e meninos, que em todos auia tanto sentimento, que era cousa de espanto. E porque se não achaua tanto burel, os lauradores, e gente baixa, vendião as cobertas de suas camas a preço de panos finos, e os homens se vestião de sacos, e cubertas de bestas.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 132.

MALMAIÇA, palavra que se usa na phrase chula, á **malmaiça**, ás bulhas.

MALM'AJUDA, *s. f.* Arvore do Brazil, de madeira rija, e branca, de que se fazem caixões para assucar.

MALMEQUER, *s. m.* Planta de flores amarellas ou branca, muito vulgar nos campos. —«D. Rofuel e Belisarte, seu irmão, traziam outras de verde e encarnado, a maneira de xadrez, cravadas com **malmequeres** de branco e amarello, e nos escudos em campo azul umas luas mingoadas. Estrelante tirou as suas de pardo sem ne-

nhuma louçainha: no escudo em campo branco uma onça tão grande, que o occupava todo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 38.—«Palmeirim de Inglaterra e Florendos tiraram as suas de verde, cravadas de **malmequeres** d'ouro e branco; nos escudos em campo branco a fortuna lançada de bruços, em sinal de não confiarem della seus feitos.» Idem, **ibidem**, cap. 165.

Pl. Figuradamente. Emulações, invejas, odios.

MALMETTER, *v. a.* (De **mal**, e **metter**). Metter, empregar mal.

—Empenhar, alhear o seu; desbaratar, dissipar.

MALNACIDO, ou **MALNASCIDO**, *adj.* (De **mal**, e **nascido**). Nascido para mal, ou vilmente nascido.

MALO. Vid. **máo**.

— *Vender alto e* **malo**; vender caro e mao.

MALOTÃO, *s. m. augmentativo* de **Mala**. Termo popular. **Mala** grande, onde se leva cama, nas jornadas.

MALPARADO, *adj.* (De **mal** e **parado**). Em máo estado, em más mãos, a ponto de falhar, de perder-se.

—*S. m.* Divida de má cobrança, por fallencia do devedor, ou pela sua má fé.

MALPARIDA, *s. f.* (De **mal** e **parida**). Mulher que abortou, ou malpariu recentemente.

MALPARIDO, *p. p.* de **Malparir**.

MALPARIR, *v. a.* (De **mal** e **parir**). Abortar, mover. —«**Malpario**, huma criança.» **Monarchia Lusitana**, tom, 2, cap. 23, col. 3.

MAL-PECCADO, *loc. adv.* Por mal dos nossos peccados, em consequencia d'elles; por desgraça.—«E porque, **malpecado**, os homeens mais sovem de recear a pena temporal que a sanha de Deos, e vergonça, e maá nomeada.» **Cod. Aff.**, liv. 5, tit. 31, § 4.

—**Mal-peccado**! Interjeição de quem nega, e juntamente deseja. «E peró que andarom en preito con a Igreia per desvairados Juizes, **mal peccado**!... pela ssa força, nunca a voontade do passado ouve cabo, nem á.» Viterbo Elucid. **Doc.** de 1298.

MALQUE, *adv.* A seu pesar; posto que, máu grado seu.

MALQUERENÇA, *s. f.* (De **mal** e **querença**). Aversão, odio, malevolencia, má vontade, inimizade.

MALQUERENTE, *adj.* 2 *gen.* (*Part. act.* malquerer). Que deseja, quer mal; malevolo, malefico, inimigo.

MALQUERER, *v. a.* (De **mal** e **querer**). Aborrecer, detestar, desejar mal.

MALQUERIA. Vid. **Malquerença**.

MALQUERIDO. *part. pass.* de **Malquerer**.

MALQUISTAR, *v. a.* (De **malquisto**). Fazer com que alguem queira mal, ou cesse de querer bem a alguem.

—**Malquistar-se**, *v. refl.* Inimizar-se, fazer-se malquisto.

MALQUISTO. *part. pass. irreg.* de **Malquerer** e de **Malquistar**.

MALREGIDO, *adj.* (De **mal** e **regido**). Que se rege, governa, conduz mal, com imprudencia ou erros moraes.

MALSÃO, *adj.* De **mal** e **são**). Insalubre, doentio, não sadio.

«Os ares são **malsãos** no Paiz baixo.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, pag. 211.

Mal curado, não completamente bom.

MALSENTIDO, *adj.* (De **mal** e **sentido**). Que está doente, enfermo, ou tocado de doença.

Figuradamente. Que tem maos sentimentos, má indole, que pensa mal.

MALSESUDO, Vid. **Malsisudo**.

MALSIM, *s. m.* Espia e delator de contrabandos, fazendas sonegadas, etc., ou accusador de contravenções em prejuizo de algum contracto ou privilegio.

—Por extensão. Toda a pessoa que accusa, ou delata.

—*Adj.* 2 *gen.* Que malsina, que descobre.

—Figuradamente.

> Apertou commigo muito
> Huma má paixão *malsim*.
> De que sempre sahe máo fruto;
> Vou e cada passo escuto
> Se ainda vem após mim.
>
> SÁ DE MIRANDA, ECLOGA n.º 21.

MALSINAÇÃO, *s. f.* (Do thema *malsina* de **malsinar** com o suffixo «**acção**»). Acção e effeito de malsinar.

MALSINADO, *part. pass.* de **Malsinar**.

MALSINADURA. Vid. **Malsinação**.

MALSINAR, *v. a.* (De **malsim**). Accusar, delatar, declarar em geral, denunciar, descobrir o que se queria encobrir.

MALSINARIA, *s. f.* (Do thema *malsina* de **malsinar**, com o suffixo «**aria**»). Denuncia, ou calumnia dos malsins; malsinação.

MALSISUDO, *adj.* (De **mal** e **sisudo**). Sem siso, insano, desjuizado.

MALSOANTE, *adj.* 2 *gen.* (De **mal** e **soante**). Que soa mal, dissono.

—Figuradamente: Que não sôa bem aos ouvidos do homem probo, aos ouvidos pios e religiosos.

MALSOFRIDO, ou **MALSOFFRIDO**, *adj.* (De **mal** e **soffrido**). Impaciente, insoffrido; que não sabe soffrer.

MALTA, *s. f.* Ilha do mediterraneo, de que por muito tempo estiveram de posse os cavalleiros de S. João de Jerusalem.

—Cruz de **malta**; especie de cruz, usada por estes cavalleiros.

—Loc. popular. Fazer-se á **malta**; pôr-se a andar, fugir, desapparecer.

Multidão de gente. Uma **malta** de ladrões.

MALTEZ, *adj.* De **malta**). Que pertence á ilha de Malta.

—*S. m.* Natural da ilha de Malta.

—Cavalleiro da ordem de Malta.

—Nos arredores de Lisboa, etc: homem que vem trabalhar nos campos.

MALTEZIA, *s. f.* (De **maltez** com o suffixo «**ia**»). Os maltezes, ou homens que trabalham nos campos:

—Gente incerta, travessa, malfeitora.

MALTHA, *s. f.* (Do latim *maltha*, do grego *maltha*). Substancia molle e glutinosa com o calor, que se endurece com o frio, com cheiro a alcatrão: que se encontra em França; em Neufchatel na Suissa, na Baviera, na Transilvania, etc.

—Especie de bitume liquido.

MALTOSTA, *s. f.* Do baixo latim *mala tolta*, de *malus* máo, e *tolta* preza). Imposto que pagavam os vinhos do Porto, que se embarcavam: de 48 reis por tonel, metade para o thesouro, e metade para o bispo, e cabido.

Antigamente. Todo o imposto.

MALTRAPILHO, *adj.* (De **mal**, e **trapilho**). Farrapão, malvestido.—«A sua intimidade leonina com o procurador acabara: era um mal sem remedio. Abaixou-se, pegou n'uma das dobras espalhadas no chão e, chegando-se a elle, fingiu que o obrigava a acceitá-la. «Bem cantado, jogral **maltrapilha**! Canta-nos agora a oração do justo juiz.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 12.

MALTRATADO, *part. pass.* (De **maltratar**). —«Diogo Dazambuja era homem que el Rey tinha em muyto boa conta e estima, e a que tinha muyto boa vontade, e fazia muyta honra e merce, e quando casou sua filha dona Cecilia com Francisco de Miranda foram recebidos com muyta honra perante el Rey e a Raynha em huua sala com muyta gente, e grande seram de danças, e muytos galantes, e em nos recebendo no estrado, Diogo Dazambuja era muyto manco de huua perna, que quasi lhe fora cortada nas guerras, e estaua junto com os degraos, e com a muyta gente que chegou era muyto **maltratado**, e tanto, que senam podia ter, e el Rey o vio, e veyo a borda do estrado, e tomouo polla mam, e sobioo encima, e disselhe alto, que o ouuiram muytos: Saluayuos ca, e chamemvos como quiserem: e assi esteue com muyta honra perante todos encima no estrado, que he lugar de Reys, e Principes.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 87.—«Nisto se juntaram ambos tornando á sua porfia com forças dobradas de novo, que fizeram nelles tamanha mossa que em pequeno tempo foram assim **maltratados**, que se não podiam ter em pé. A noite cerrava-se, o imperador quizera que a batalha ficára pera o outro dia, e não se podendo acabar com elles, mandou trazer tochas, que fizeram o terreiro tão claro como se fora de dia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 23. —O seu companheiro que inda estava a cavallo, estimava tanto a valentia do

Salvage, que naquella hora lhe não pareciam nada todolos outro homens. Pois tornando a elles, andaram tanto em sua porfia, ferindo-se de mui duros golpes, que o cavalleiro começou a enfraquecer, não podendo suster-se contra os de seu contrario, que eram taes, que todalas armas trazia desfeitas e as carnes por alguns lugares **maltratadas**. O de cavallo, que viu seu companheiro em tal estado, temendo que se a batalha chegasse ao cabo, o do Salvage o mataria, segundo sentira as palavras, que lhe dissera, se desceu e chegando-se a elle, lhe disse.» Idem, **ibidem**, cap. 34. — «O duque, vendo seu irmão tão **maltratado** e a sua vida em perigo, remetteu a Palmeirim com dobrada furia do que té li trazia, ameudando os golpes com tanta força, que não pareciam d'homem cansado. Tudo lhe era necessario, que Palmeirim andava tão bravo, que já d'outro golpe, dera com outro seu irmão no chão. O duque se arredou a fóra tendo sua perdição por certa, dizendo contra Palmeirim: Peço-vos, senhor cavalleiro, que não vos pese descansarmos um pouco; e, se houverdes por bem dizerdes-me vosso nome, tel-o-hei em muito, que desejo saber a quem venço ou quem me vence.» Idem, **ibidem**, cap. 69. — «Palmeirim, que sentiu sua fraqueza, começou a apertal-o tanto, que per força o fez vir a seus pés tão descontente como **maltratado**. Mas como o vencimento não fosse pera elle de tanta dor, como era cuidar que de todo perdia a sua senhora, ou a esperança della, com piedades de vencido começou pedir ao vencedor, que o matasse, confessando-lhe que aquelle seria o maior bem, que seu mal podia receber.» Idem, **ibidem**. — «Eu, disse o do Touro sempre desejei que a senhora princesa abrandasse de sua furia, outhorgando a vida a quem lh'a não merece; mas pois com ameaços a vós quereis defender, farei o que me ella manda, e assim **maltratado** como me vedes, quero vêr como o vingais.» Idem, **Ibidem**, cap. 132. — «O do Tigre teve esta batalha por uma das bem feridas e travadas, que vira, receando que Pompides fosse vencido: mas ao cabo, depois de **maltratados** e as armas desfeitas, se começou de enxergar alguma mais fraqueza no outro, e o do Touro se melhorou alguma cousa. Depois não podendo soffrer cada um tamanho trabalho, se afastaram por descansar.» Idem, **ibidem**. — «O do Tigre posto que dissesse que por força o defenderia, não era essa sua tenção, que Pompides não estava tal, que podesse soffrer seus golpes; mas disse-o por vêr se Armisia, com receio de vêr o seu cavalleiro em perigo, estando **maltratado**, mudaria a vontade; e porem nem isto prestou, que ellas em levar a sua avante tem a constancia firme e nunca mudavel.» Idem, **ibidem**. — «Comtudo isto não durou muito, que todavia o natural desfallecimento não se póde dissimular grande espaço, e vendo-se já **maltratado** das mãos de seu imigo, perdida a esperança da vida, quizera com palavras tornar a deter a batalha, crendo que com qualquer detença lhe poderia vir soccorro: e como no vencedor estava isso, o cavalleiro do Tigre, que já julgava a victoria por sua, enfastiado de detenças, vendo que com a mão esquerda seu contrario se aproveitava mal da maça, e que de cançado e vazio do sangue se não podia suster, o apertou melhor que antes, cortando-lh'a haste junto da mão.» Idem, **ibidem**, cap. 133. — «Latranja, que d'antre as ameias os olhava, não tanto por dar vida ao **maltratado**, como por estorvar a victoria a quem a alcançava, desceu abaixo, e pediu a Floramão que deixasse a batalha por amor della, o que elle fez contra sua vontade, que tão leal era ao amor e ao serviço das damas, que lhe parecia que por nenhuma razão um homem devia tão justamente morrer, como por seguir o contrario desta sua opinião. Idem, **ibidem**, cap. 137. — «Já que me vós fazeis mal, respondeu elle, não desejeis que outrem m'o faça, que não posso eu perder tanto, que vos ganheis alguma cousa. Devieis pera mais victoria vossa desejar que a alcansasse eu de todo o mundo, e per derradeiro vencido e **maltratado** de vossas mostras alcançar-de-la vós de mim: cuido que, porque cuidais que tambem isto me seria victoria, não a quereis pera vós. Idem, **ibidem**, cap. 144. — «Dame tu, tratar-me bem estas senhoras, disse elle, que eu te darei ruta a espera e todalas esperanças que tu quizeres: desfavorecido e **maltratado**, como queres que faça nada? Bem ouviram ellas estas palavras, que como parecessem ditas com causa, a todas pareceu seria bem darem-lhe algum contentamento.» Idem, **ibidem**, cap. 144. — «Por determinação e assento de todos se ordenou, que tantos que estes se achassem bem dispostos do trabalho, e da terra, e do enjoamento de que alguns vinham **maltratados**, e os feridos fossem sãos e estivessem em perfeita disposição, se désse batalha campal aos imigos, por não verem tantos dias gastar e destruir seus campos, a que se não podia valer, que aos poderosos sem força igual não se póde resistir.» Idem, **ibidem**, cap. 160. — «Conta-se nas chronicas daquella casa, tratando da virtude e humanidade de Targiana, que tanto era em conhecimento da honra, que do imperador recebeu; que quando se viu em sua terra, e viu os moradores della oppressos e **maltratados**, com mui gram pena podia ouvir os clamores delles.» Idem, **ibidem**, cap. 164.

> E mostrando no angelico semblante
> Co'o riso huma tristeza misturada;
> Como dama, que foi do incauto amante
> Em brincos amorosos *maltratada*,
> Que se aqueixa, e se ri n'hum mesmo instante,
> E se torna entre alegre magoada:
> Desta arte a deosa, a quem nenhuma iguala,
> Mais mimosa que triste ao Padre falla.
>
> CAM., LUS., c. 2, 38.

MALTRATAR, ou **MALTRACTAR**, *v. a.* (De **mal**, e **tratar**). Insultar, ultrajar, vexar.

> Nam me queirais *maltratar*
> pois sois certa de ventade
> que se usais crueldade
> vosso amor me ha de matar.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OPRAS, pag. 22. (edição 1871).

— «Este com todos os mais usando de suas naturezas, assim avexàraõ, **maltratàraõ**, e perseguiraõ aos naturaes, e moradores daquella Cidade, affrontando-os em suas mulheres, e filhas, que de naõ poderem jà sofrer mais, tratàrão de sacodir do pescoço taõ pezado jugo, e izentarem-se de taõ tyrannica servidaõ, e pera isso se carteàraõ em muito segredo com Alibem Soleimaõ Rey de Camphar seu visinho, prometendolhe entrada na Cidade, e de o levantarem por seu Rey.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 6, cap. 1.

— *A queda* **maltratou-o**; fez-lhe damno, contusão, lesão.

— **Maltratar** algum movel; não ter cuidado com elle, usal-o mal.

MALTRIDO, ou **MALTRITO**, *adj.* (De mal, e do latim *tritus*, pisado). Maltratado de golpes.

MALUCAR, *v. n.* Andar maluco.

— *V. a.* Dizer palavras tolas. Que estás para ahi a **malucar**?

MALUCO, *adj.* Um tanto doudo. Mulher **maluca**.

— Substantivamente. Um **maluco**.

MALUNGO, *s. m.* ou *adj.* Termo africano. Camarada, conservo; nome dado pelos pretos escravos, aos companheiros que vieram com elles na mesma embarcação.

MALUSAR, *v. a.* (De **mal**, e **usar**). Abusar, usar mal.

MALVA, *s. f.* (Do latim *malva*). Termo de botanica. Numeroso genero de plantas dicotyledoneas da familia das malvaceas, sendo muitas das suas especies apreciadas pelos seus usos medicinaes.

— **Malva** *da Hungria*. Vid. **Malvaisco** *silvestre*.

— ADAG. — «Nem da **malva** bom vencelho, nem do esterco bom olor, nem do moço bom conselho, nem da puta bom amor;» ensina que das más cousas se não devem esperar bons effeitos.

MALVACEO, *adj.* (Do latim *malvaceus*.) Pertencente á malva.

— *S. f. pl.* **Malvaceas**. Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas polypetalas, que teem por typo o genero malva, composta de plantas herbaceas ou arbustivas, e de que são algumas, bastante empregadas em medicina como emollientes, pela materia mucilaginosa de que se acham impregnadas.

MALVADAMENTE, *adv.* (De **malvado**, com o suffixo «**mente**»). Com malvadez; perversamente, malignamente, iniquamente.

MALVADO, *adj.* Máu, perverso, iniquo, scelerado, infame.

> Quando Mercurio em sonhos lhe apparece,
> Dizendo: Fuge, fuge, Lusitano,
> Da cilada que o Rey *malvado* tece,
> Por te trazer ao fim e extremo dano;
> Fuge, que o vento e o Ceo te favorece,
> Sereno o tempo tees e o Oceano,
> E outro Rei mais amigo n'outra parte,
> Onde podes seguro agasalhar-te.
>
> CAM., LUS., c. 2, 61.

—Substantivamente: é o maior **malvado** que eu conheço. — «Confesso a V. M. ingenuamente, que hum Atheista, que pelos seus costumes criminosos chegasse ao ponto de sufocar os remorsos da sua consciencia, não temendo cousa alguma da parte dos homens, confesso, digo outra vez, que hum genio de semelhante tempera seria sem duvida o mayor **malvado**, e o mais facinoroso vivente que pisasse a terra.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 35. — «Perdão!? Innocencia?! — rugiu o cisterciense, dando emfim largas ao turbilhão de odio fundo que por tanto tempo de si proprio tirara forças para se reprimir. — Quem ousa falar aqui de innocencia? Quem ousa falar de perdão? Perdoar-te eu, **malvado**!? Porque? Porque dei um juramento? Que importa isso? Quantos tens tu dado e trahido?» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

MALVAISCO, *s. m.* (De **malva**, com o suffixo «**isco**»). Especie de malva brava. Vid. **Althea**.

—**Malvaisco** *silvestre;* especie de malvaisco com folhas pendidas, e retalhadas, como as da verbena.

MALVAR, *s. m.* (De **malva**, com o suffixo «**ar**»). Terra, campo de malvas.

MALVARISCO. Vid. **Malvaisco**.

MALVASIA, *s. f.* Certa casta de uva muito doce, e odorifera.

—Vinho fabricado com a uva d'este mesmo nome.

> Boticas sejão só adégas cheias
> E o bom Bordéos, e a doce *malvazia*
> Seja só Boticario o Vinhateiro,
> Lagar, laboratorio.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., OBRAS, tom. XI, p. 271.

MALVAZMENTE, *adv. ant.* Malvadamente.

MALVERSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *male,* e *versari* comportar-se). Má administração, e gerencia no officio, magistratura, etc., com fraude, lapidação.

MALVERSADO, *adj.* Que faz malversações, fraudulento.

MALVERSADOR, *adj.* (Vid. **malversação**). Mau administrador, mau gerente; o que dirige mal os fundos ou as rendas; fraudulento, delapidador.

MALVESADO, ou **MALVEZADO**, *adj. ant.* Mal procedido; que vive deshonestamente, immorigerado.

MALVISTO, *adj.* (De **mal**, e **visto**). Que vê pouco, que não tem boa vista.

— **Malvisto** de dia; que não enxerga bem de dia.

— **Malvisto** de noite; que não enxerga bem ao anoitecer.

— Mal aceito, mal quisto, mal olhado.

—Inexperto, pouco versado; que tem pouco conhecimento da causa. Está **malvisto** n'esta sciencia.

† **MALVIVENTE**, *adj. 2 gen.* (De **mal** e **vivente**). De má vida, de costumes depravados, e reprehensiveis.

MAMA, ou **MAMMA**, *s. f.* (Do lat. *mamma*). A têta da femea e da mulher que segrega o leite em que se alimentam os filhos na primeira edade.

—*Tempo de* **mama**, o tempo durante o qual a creança se alimenta do leite da mãe.

—**Mama**, o leite.

—Figuradamente. **Mamma** *de terra,* collina, cabeça, outeiro.

MAMADEIRA, *s. f.* (De **mamado**, com o suffixo «**eira**»). Instrumento que serve para tirar o leite do seio da mãe.

MAMÁDO, *part. pass.* de **Mamar**. Que se mamou. *Leite* **mamado**. — «E havendo já alguns dias que continuava com assás trabalho nesta enseada da Cauchenchina, estando nós hum dia do Nascimento de nossa Senhora oyto de Settembro metidos num porto, que se chamava Madel, com receyo da Lua nova, que aqui neste clima vem muytas vezes taõ tempestuosa do ventos, & chuvas, que naõ ha navio que a possa aguardar, á qual tormenta os Chins chamaõ tufaõ, havendo já tres ou quatro dias, que o tempo andava toldado, & com mostras do que se receava, & os juncos se vinhaõ meter nas colheytas que achavão mais perto, prouve a nosso Senhor que na volta de muytos que em demanda deste refugio neste porto entrâraõ, fosse hum de hum cossario muyto afamado, que se chamava Himinilau, Chim de nação, que de Gentio que era se tornàra Mouro havia pouco tempo, & parece, segundo se presumia, que provocado pelos Cacizes da seyta Mafometica, que novamente tinha tomado, ficou tão inimigo do nome Christaõ, que dizia publicamente que lhe devia Deos o Ceo pelo grande serviço que lhe tinha feyto na terra em a ir pouco despejando da má geração Portuguesa, que por leyte **mamado** nos peytos das mães se deleytava em offensas suas, como os proprios habitadores da casa do fumo; & assim por estas palavras, & por outras semelhantes dizia de nos cousas tão torpes, & abominaveis, quaes nunca se imaginàraõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 50.

—Que mamou.

—Figuradamente. Logrado.

MAMADOR, **A**, *adj.* (Do thema **mama**, **mamar**, com o suffixo «**dor**»). Que mama.

—Que mama muito. Vid. **Mamão**.

MAMADURA, *s. f.* Vid. **Mama**.

MAMAE, *s. f.* Termo de carinho. Minha mãe.

MAMAL, *adj. 2 gen.* (De **mama**, com o suffixo «**al**»). Termo de historia natural. Que tem mamas e cria os filhos com leite.

—*S. m.* **Mamal**, forno em que artificialmente se chocam ovos.

MAMALHUDO, *adj.* Termo popular. Que tem grandes mamas.

MAMALOGIA, *s. f.* (Do latim *mamma* e grego *logos*, tractado, discurso). Parte da historia natural que tracta dos animaes que teem mamas, *mamiferos*, ou *mamaes*,

MAMALUCO, *s. m.* Vid. **Mamelico**.

1). **MAMÃO**, **ONA**, *adj.* (De **mamar**). Que ainda mama.

—Que mama muito.

2). **MAMÃO**, *s. m.* Fructo de mamoeiro.

MAMAR, *v. a.* (Do latim *mammare*). Chupar o leite dos peitos ou tetas. — «Nesta cidade em suas ruas separadas por si de certos bayrros ha humas casas, a que elles chamão Laginampur, que quer dizer ensino de pobres, nas quaes por ordem da Camara se ensina a todos os moços ociosos, a que se não sabe pay, assim a doutrina como o ler, & escrever, & todos os officios macanicos, até que por suas mãos podem ganhar suas vidas, & destas casas naõ ha taõ poucas nesta Cidade, que naõ passem de duzentas, & talvez de quinhentas; & ha outras tantas, em que tambem por ordem da Cidade estaõ muytas mulheres pobres que saõ amas, & daõ de **mamar** a todos os enjeytados, a que de certo se naõ sabe pay, nem mãe; porém antes que estes se aceytem nestas casas, fas a Justiça sobre isso grandes exames, & se se vêm a saber qual foy o pay, ou mãe do enjeytado, os castigaõ gravemente, & os degradaõ para certos lugares, que elles tem por mais esterees, & doentios.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112. — «Nam li n'outra parte o que ali conta do animal duma só teta, o qual tinha perpetuo leite, e em tanta cantidade, que alem de **mamarem** nelle os cabritinhos, como nas cabras (sendo porem elle o macho, que esta era a marauilha) daua cada dia huma escudela, que o mesmo P. diz lhe vio ordenhar.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 4.

—Figuradamente: **Mamar** *doutrinas* no primeiro leite.

—Aprender. **Mamar** *a verdade*.

—Apanhar alguma cousa a alguem por logro.

MAMARIO, *adj.* (De **mama**, com o suffixo «**ario**»). Termo d'anatomia. Que é relativo ou pertencente ás mamas.

MAMBU. Vid. **Bambú**.

MÃE, Vid. **Mãi**, depois de **Maisculo**, no seu logar respectivo.

MAMELUCO, *s. m.* (Do Arabe *mamelu-*

co, escravo, possuido. No oriente, nome dos rapazes Christãos que se apanhavam na guerra, ou que por tributo se davam á Porta. D'estes, os de melhor apparencia eram mandados criar no palacio, para o serviço do grão Turco, Depois de 1250 introduziram-se no governo, e fizeram-se muito poderosos occupando os primeiros cargos do Estado.

—Nome dado no Brasil, ao filho de Européu e de negra, segundo diz Margravio, mas a estes chamam *mulatos;* outros dizem ser filho de Indio e mulata, ou viceversa, ou de Indio e branco, que é o sentido mais usual, e correcto.

MAMENTÁDO, *part. pass.* de **Mamentar.**

MAMENTAR, ou **MAMMENTAR,** *v. a.* (Der. de **mamma**). Dar de mammar.

—Figuradamente. Dar doutrina elementar, como para meninos.—«Na doçura de leite, que tem a letra redonda, os queria **mamentar,** e d'ahi fossem levados á codea da letra tirada (de mão).» Barros, **Dialogo.**

MÁMENTE, *adv. us. na loc. de* **mámente**; de má vontade, constrangidamente. Malmente, contra razão, iniquamente.

MAM'ICACA. Vid. **Manicaca.**

MAMÍFERO, ou **MAMMÍFERO, A,** *adj.* (Do lat. *mamma* e *fero,* levo, trago). Termo de historia natural. Classe de animaes do ramo dos vertebrados que se distingue por terem mamas e criarem os filhos na primeira infancia com leite.

MAMIFÓRME ou **MAMMIFÓRME,** *adj.* 2 *gen.* Do feitio de mama.

MAMILHO, ou **MAMILLO,** ou **MAMMILLO,** *s. m.* (Do lat. *mamilla,* ou *mammilla,* dim. de **mamma**). Excrescencia, que pende como uma têta nos pescoços e cachaços de certos animaes, como cabras, e bois.

—Figuradamente. *Um* **mamilho** *de pedra;* terra; outeirinho agudo.—«Faz a terra hum **mamilho** alto, que no tempo da maré cheia fica torneado d'agua.» Barros, **Decada 2,** liv. 2, cap. 1.

—Vid. **Mamoa.**

—Termo d'artilheria. **Mamillo,** ou escarvalho do morteiro; pequena elevação n'elle.

MAMILLAR, *adj.* 2 *gen.* Das mamas. *Veias* **mamilares.**

MAMILÓSO, ou **MAMMILLÓSO, ÓSA,** *adj.* Que tem mammillos, excrescencias, verrugas. *Folhas* **mamilosas.**

MAMINHA, *s. f. dim.* de **Mama.**

MAMM.... As palavras que seguindo a etymologia se escrevem com **mamm....** busquem-se com **mam....**

MAMÓA, *s. f. augm.* de **Mama.** Disseram uma mama de terra, uma mammoa, um mammilho, ou mamillo, collina, redondo, da feição da mamma, ou têta.

MAMOCO, *s. m.* Termo asiatico. Dia do mez lunar.

MAMOEIRO, *s. m.* Arvore do Brasil, chamada pelos naturaes, *papai;* é sempre verde, e carregada de um fructo mui saboroso, e da feição de mamma, tem muitas folhas, e poucos, ou nenhuns ramos. Vid. **Mamão.** *(Mamea americana.* Linn.)

1) **MAMONA,** *s. f.* Semente oleosa, chamada tambem *carrapato,* que nasce dentro de uma casca semelhante á do café, forrada de outra verde, ouriçada de espinhos molles, a que se aproveita a parte branca, forrada de uma casca vidrada, e quebradiça; dá oleo para candeias e que é empregado como purgante.

2) **MAMONA,** *adj. f.* de **Mamão.**

MAMÓTE, TA, *adj. m.* e *f.* Mammão, de mamma, de leite. *Bacoro* **mamóte.**

—Figuradamente. Assim se chamam communmente as pescadinhas, que nem são pequenas, nem tão grandes, que se possam chamar pescadas, mas por corrupção diz-se marmota.

—Figuradamente. Parvo, para pouco.

MAMPARÁR, *v. a. ant.* Amparar, defender. Viterbo, **Elucid.**

MAMPÓSTA, *s. f.* O acto de prender alguem, e levá-lo á cadeia. Gente de guerra que está esperando pelas ordens do chefe, ou por alguma occasião: sobresalentes, gente ou corpos de reserva.

—*De* **mamposta,** *loc. adv.* De proposito. Vid. **Mão,** e **Mãoposta,** e **Postas.**

MAMPOSTÈIRO, *s. m.* Homem posto por alguem, ou que está da mão de alguem, para lhe fazer algum negocio.

—**Mamposteiro** *da bulla;* arrecador das esmolas da bulla; arrecadador de qualquer contribuição, sacador d'ella.

—**Mamposteiro** *dos captivos;* o que cobra o que pertence a seu resgate: cargo extincto por D. José I.

MAMPOSTERÍA, *s. f.* Officio de mamposteiro.

—Repartição, por onde corre o resgate dos captivos.

—Casa ou posto de mamposta, d'onde ellas fazem fogo contiuuo, cobertas dos tiros inimigos.

—*As* **mampostas,** gente de reserva, ou que guarda a dos avances, e ataques.

MAMÚA. Vid. **Mamòa.**

MAMÚDE, *s. m.* Certa moeda de Surate.

MAMÚDO, A, *adj.* Que tem mammas, ou têtas grandes; tetudo.

MANA, *s. f.* Vid. **Mano.**

MANÁ, Vid. **Manná.**

MANAAMANO, *loc. familiar* e *adv.* De mão a mão.

MANACÁ, *s. m.* Arbusto do Brazil, pertencente á familia das Scrofularineas. Habita especialmente no Pará, Maranhão. Amazonas. E' tambem conhecida pelos nomes de *manacan, jeratacá cangahá,* etc. Esta planta é empregada como purgante, e antisyphilitica entre os indigenas. Os indios, que habitam o interior do Amazonas, extráem d'esta planta um succo em que molham as pontas das suas settas com o fim d'envenenar o que com ellas fôr ferido.

MANAÇÃO, *s. f.* (Do Lat. *manatione*). Acção de manar. **Manação** d'um liquido.

—Figuradamente. Difusão, espagimento. **Manação** da divina luz. Vid. **Emanação.**

1) **MANÁDA,** *s. f.* Rebanho de gado vaccum ou suíno. **Manada** *de bois.*

—**Manada** *de porcos.* Para o gado lanígero, caprino, etc., deve dizer-se rebanho, e não **manada.**

> As mulheres queimadas vem em cima
> Dos vagarosos bois, alli sentadas;
> Animaes que elles tem em mais estima,
> Que todo o outro gado das *manadas:*
> Cantigas pastoris, ou prosa, ou rima,
> Na sua lingua cantão concertadas
> Co'o doce som das rusticas avenas,
> Imitando de Tityro as camenas.
>
> CAM., LUS., c. 5, est. 63.

> Bem como na tranquilla ingenua Aldêa,
> De singelos Pastores habitada,
> Se a labareda subita se atêa,
> E lambe o colmo, de que está forrada;
> Qu'o lavrador attonito recêa
> Perder com doce lar pingue *manada,*
> Com todos á porfia trabalhando,
> Salva o que pode, as chammas apagando:
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 7, est. 10.

MANADA, *s. f.* Mão cheia, ou quanto póde apertar-se em uma mão. Vid. **Manipulo.**

MANADEIRO, *s. m.* Logar d'onde mana alguma cousa. Fonte, manancial.

MANADO, *part. pass.* de **Manar.** Deslizado. Aguas, que pouco e pouco haviam manado das montanhas.

MANALHA, *s. f.* Numero de amigos da mesma camaradagem.

MANALVO, A, *adj.* Termo de Veterinario. Que tem as mãos malhadas de branco. Cavallo **manalvo.**

MANANCIAL, *adj.* 2 *gen.* Que corre perennemente. Fonte **manancial.**

—*S. m.* Fonte perenne, origem abundante.

> Co'arbusto a Juno caro o cavo leito
> Dos *Mananciáes,* das Fontes, das Torrentes:
> Debuxando essas balsas odoriferas
> (Quando a lympha, nos álveos, lhes fallece,
> Quáes ribas florejantes; e, co'a sombra,
> Recordando das aguas a frescura.
>
> FRANC. M. DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente. Origem, principio d'onde deriva alguma cousa. **Manancial** *de graças.* **Manancial** *de desordem.*

—*A agricultura é o mais sólido e seguro* **manancial**; é a origem de tudo que alimenta a industria, as artes, e o commercio.

MANANCIALMENTE, *adv.* (De **manancial,** com o suffixo «**mente**»). Perennemente.

MANANTE, *part. act.* de **Manar.**

> Aqui verás quasi na mesma altura
> Do Nilo o grande Eufrates acabar-se,
> Que até dos grandes Rios a grandura
> Naturalmente vem a limitar-se.

Oh mortal, e soberba creatura,
Que entendendo não sabe acceitar-se
A'quelle termo, e fim tão ordinario,
Inda a morte lhe negas necessario.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM. cant. 1, est. 61.

MANAR, *v. a.* (Do Lat. *manare.*) Deitar de si algum licôr.

Vê naquella que o tempo tornou ilha,
Que tambem flammas trémulas vapora,
A fonte que oleo *mana*, e a maravilha
Do cheiroso licor que o tronco chora:
Cheiroso mais que quanto estilla a filha
De Cinyras na Arabia onde ella mora:
E vê que tendo quanto as outras tem,
Branda seda, e fino ouro da tambem.

CAM. LUS., c. 10, est. 135.

— Figuradamente. Produzir, gerar, crear, dar. Deus é uma fonte copiosissima que está **manando** beneficios incessantemente.

— *V. n.* Derivar-se proceder, derivar de.

Sabem que o vasto Reino lhe tributario
D'outro maior, que alem se dilatava
Dos montes, donde o Zaire immenso, e vario
De fonte á europa incognita emanava:
Que os annaes tributos, feudatario
A' Oriental Ethyope mandava:
Que deste a Regia investidura tinha,
E que o Sceptro, e poder de lá lhe vinha.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 37.

— «O amir, volvendo casualmente os olhos, a viu. Crescia rapida. Escutou. Passos ligeiros soavam no vasto aposento. Voltou-se. Mas apenas pôde erguer o braço: vira reluzir no ar um ferro: vira um vulto coberto d'armas semelhantes ás dos cavalleiros d'Al-Sudan: sentiu um golpe que lhe partía o braço erguido e que, batendo-lhe ainda no craneo, lhe retumbava no cerebro. Deu um grito, fechou os olhos e cahiu aos pés de Hermengarda, **manando-lhe** o sangue da fronte. O monstro humano que conduzira alli a irman de Pelagio, assomou então no topo interior da tenda: o brado do amir o attrahira.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 14. — «E os braços, que alçara naquelle impulso final, recahiram-lhe mortaes sobre a cruz. Os labios agitaram-se-lhe por alguns momentos sem que podessem articular som algum. Depois ficou tranquilla. Havia expirado. As palavras que Beatriz proferira no ultimo arranco zumbiram por largo espaço nos ouvidos do monge, que immovel, tinha pregados no cadaver os olhos, d'onde **manavam** as lagrymas em fio.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 22.

— Figuradamente. Emanar, dimanar.

Sei bem que minhas obras não são dinas;
Que o rudo engenho meu me desengana
Porem da vossa penna illustre *mana*
Licôr que vence as águas Caballinas:
E comvosco do Tejo as flores finas
Farão inveja á copia Mantuana.

CAMÕES, SONETOS, n.º 62.

Põe tu, Nympha, em effeito meu desejo,
Como merece a gente Lusitana:
Que veja e saiba o mundo que do Tejo,
O licor de Aganippe corre e *mana*.

Deixa as flores de Pindo, que já vejo
Banhar-me Apollo n'agua soberana;
Senão direi que tens algum receio
Que se escureça o teu querido Orpheio.

CAM., LUS., cant. 3, est. 2.

Não ha noite que a luz vá perturbando,
Nem luz que estenda o tempo limitado,
Nenhuma cousa o tempo vai mudando,
Nem ha vontade d'outra separada:
E posto que de Deos está *manando*
Hum perenne Gloria incomparada,
Sempre a vão de novo apetecendo,
Sem que o desejo fique padecendo.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOM. cant. 4, est. 89.

Deleitosos jardins amplo rodéião
A radiante Sion. Do Omnipotente
Throno, *mana* cáudal um Rio, o Eden
Celeste banha, e na corrente vólve
Sapiencia de Deos e Amor purissimo.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 2.

MANATIM, *s. m.* Termo de Zoologia. Peixe boi do Pará, boi marinho.

MANCÃES, *plur.* de **Mancal**. Jogo antigo, a que chamavam *fito*.

MANCAL, *s. m.* Bordão, páo curto e ferrado nos extremos, que servia para jogar os mancaes ou o fito.

— Figuradamente. Peça de ferro calçada de aço, sobre a qual se volve o peão dos aguilhões de ferro, que estão mettidos nos eixos das moendas de moer cannas de assucar.

— Quicio da porta.

— Termo de fundidor de bronzes. Peça de bronze, que se põe nas chumaceiras dos engenhos de moer cannas, ás quaes anda encostado o aguilhão dos eixos pequenos, para não gastar as chumaceiras.

MANÇAL, Vid. **Mancal**.

† **MANCANDO**, *adv.* (Do Italiano). Termo de Musica. Tocando cada vez mais devagar e mais *piano*, isto é, enfraquecendo os sons. E' quasi a mesma cousa que *diminuendo*.

MANCÃO, *adj. augm.* de *Manco*.

MANCAR, *v. a.* Fazer manco, aleijar. Mancou-lhe um pé com uma pedra.

— *V. n.* e *refl.* Ficar manco, fazer-se manco.

— Faltar, escassear.

MANCÈBA, *s. f.* (De **mancèbo**). Mulher môça, nova.

— Figuradamente. Concubina, amazia.

— «Meretriz. Hauerá cuidado, (o Meirinho das Cadêas) em cada um dia levar per si ou seus homees, duas vezes todolos presos assy da Cadea do Corregedor da Corte como dos Ouvidores a folgar, e fazer sua necessidade aos lugares, que per elle pera ello forem assinados; e elle, e seus homees ham de leuar os presos aas Audiencias do Corregedor, e assy perante os Ouuidores, que fezerem Audiencia, ou lhe for por cada hum delles mandado; e hade requerer os carcereiros, que ponham boa guarda nos presos, e se o fazer nom quizerem, requeira ao Corregedor, que os constrangua, e ponha hi tal provisom como sejam bem guardados, e d'outra guisa tornar-nos-emos Nós aquelles, por cuja negrigencia se seguir algun dapno aa justiça: e deve prender, quando lhe for mandado, ou achando os homees, ou molheres no malefício defeso pela Ordenaçom; e hade costranger, e seer Juiz nas **mancebas** solteiras, que andam, e desem andar na Corte, a saber, d'arroidos, que ajam huas com as outras, que soomente sejam de palavra, e leuar dellas em cada um Sabado dous reaes brancos, porque elle ha de mandar uarrer as Audiencias do Corregedor, que ellas auião de uarrer, e esto foi assi usado d'antigamente.» **Ordenações Affonsinas, liv. 1**, tit. 12, § 1. — «E porque o dito Meirinho, e Alquaides ajam razam de com maior diligencia esto enquererem, e des y o notificar ao dito Corregedor e Juizes, como dito he, mandamos, que aquel, que lhes primeiramente esto notificar, aja em gallardom de seu trabalho e boa diligencia mil reaes, a saber, quinhentos reaes do dito rufiam, e outros quinhentos da dita **manceba** solteira; os quaees dinheiros mandamos que lhes paguem da cadeia, nom seendo soltos ataa que lhes realmente paguem; e por tanto nom se leixe de fazer em elles a dita eixecuçom dos açoutes, e degredo como dito he.» Idem, liv. 5, tit. 22, § 3.

MANCEBILHÃO, *s. m.* Termo popular. *Augm.* de **Mancebo**.

MANCEBÍA, *s. f.* Idade de mancebo, idade juvenil. — «E se acontecer, que alguuns destes beesteiros vos demandem cartas de pousadas, e achardes, que da sua **mancebia** ataa ora que provarem settenta annos, sempre esteveram postos por beesteiros, a estes dadelhes suas cartas de pousadas, per que lhes guardem seus privillegios e nom servam o Concelho em nenhuma cousa, que seja de servir de corpo, e entom demandaae ao Concelho, que vos dê outros em seu logar.» **Ordenações Affonsinas, liv. 1**, tit. 68, § 9. — «Diz-se nas chronicas do imperador Palmeirim, que começando já a cessar as festas, alguns destes senhores mais antigos determinaram hir-se a suas casas, porque a idade, depois que passa o termo da **mancebia**, com nenhuma cousa repousa se não com aquellas, em que já fez assento.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 156.

— Os moços, os mancebos. **Mancebia** *estudiosa e de bons costumes*.

— Figurada. Vida licenciosa, solta, irregular de mancebos. — «A miudo veemos em nossos Regnos, que muitos homens mancebos usando de suas **mancebias**, em que trazem principalmente o cuidado, per afaagos, artes e induzimentos tiram algumas mancebas do poder de seus Padres e parentes ou d'alguũs Senhores, com que vivem por suas soldadas, ou a bem-fazer e despois que as teem em seu poder, levam-nas a outras partes dali arredadas,

por escaparem da prisom, e d'alguum outro dapno que receberiam, se presos fossem com as ditas moças.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 5, tit. 32. — « E tanto que lhes fallecem as cousas necessarias pera governança de sua vida, lançam-nas na **mancebia**, poendo-as nas estallagees, pera pubricamente dormirem com os homees passageiros, e auendo elles em sy todo o que ellas assy gaanham em o dito peccado; e tanto que se dali enfadam, ou nom acham ganho, de que se contentem, levam-nas aas Villas, e Cidades, de que ouvem moor fama, por hi mais ganharem, e alli as pooem nas **mancebias** pubricas, pera auerem, como de feito ham, todo seu torpe ganho, per que se manteem deshonestamente, nomeando-se por seus nefiaães, mostrando ao mundo que as ham de defender de quem quer, que lhes queira fazer desaguisado. » Idem, **ibidem**. — « E ainda ellas no atrevimento das ditas refiaães, levantam ousadamente voltas, e arroidos com suas visinhas, e com aquelles, com que fazem suas **mancebias**, porque sabem, que ham por ellas de sahir em todo caso, de que se segue muitas vezes mortes, e feridas, e outros muitos males, que som em graus de seruiço de Deos, e assy nosso, e dapno do nosso Povoo; e o pior que he, que alguas vezes acontece seer esto feito a alguas molheres de bõo estado e linhagem, o que he grande mal, e deue seer muito estranhado, por seer tanto em desserviço de Deos, e contra toda honestidade. » Idem, **ibidem**. — « E porem querendo nós a esto tornar e proveer, como a nós cabe, pollo estado e lugar que teemos: Poemos por Ley geeral em todos nossos Reynos, que nom seja nenhun tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que tenha manceba pubrica na **mancebia** por sua, de que aja bem fazer polla defender como sua.» **Ordenações Affonsinas**, liv. v, tit. 22, § 1. — « E quarquer que o contrario fezer, em tal guisa que na dita **mancebia** seja avedo por seu reffiam, como dito he, refertando-se ella por sua as suas vizinhas, ou que ouuerem com ella algua afeiçom, veendo-o ellas usar, a conversar com ella, assy como reffiam: Mandamos que assy elle, como ella, ambos sejam açoutados pubricamente pela Cidade, ou Villas, honde esto acontecer, e mais sejam degradados pera sempre dos nossos Reynos. » Idem, **ibidem**. — « Ai, virgem bemdicta! **Mancebias, mancebias**, que é um tremer. E não ha-de haver peste, fome e guerra?! Não: que não ha-de. Peccados e mais peccados; onzenas, mortes, roubos, murmurações; e querem que Deus tenha paciencia? Demais a tem elle tido. Mas, como lhe ía dizendo: tudo me sai esta semana torto! Sabbado de nossa senhora é hoje! Ainda bem que está acabada. Jesus, sancto nome de Jesus! E a vizinha como vai?» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 14.

— Casa onde as meretrizes se prostituiam e ganhavam, entregando-se a uma torpe devassidão. Alconce.

— Em máo sentido. Collecção, reunião. **Mancebia** de todos os vicios.

— O estado de quem está amancebado. Vive em **mancebia**.

— Fazer **mancebia**. Peccar carnalmente.

MANCEBINHA, *s. f. dimin.* de **Manceba**.

MANCEBINHO, *s. m. dimin.* de **Mancebo**.

1) **MANCEBO, A**, *adj.* Moço na idade, jovenil. *Gente* **manceba**, *Homem* **mancebo**. — « E esse meesmo privilegio manda, e outorga que ajam os do seu Conselho, e os do seu Desembargo, e os Chancerees, e os Escripvaães das Chancellarias dambalas Casas, e o Corregedor da sua Corte, e o Juiz dos seus feitos, e o Procurador dos seus feitos, e os Sobre Juizes, e os Ouuidores, e seus caseeiros, Lavradores e homees **mancebos**, que com elles viuerem, e seus casaaes, e herdades lavrarem, como suro dito he. » **Ordenações Affonsinas**, liv. II, tit. 64, § 4. — « E *Requredes* aos Juizes e vereadores, e Officiaaes deste lugar, que vos dem esses, que achardes que assy fallecem, dos homees **mancebos**, e mesteiraaes ceeiros, que ouuerem no dito luguar, e em seu termo, que sejam bõos, e perteencentes, e mantheudos que possam manteer as beestas, e nos servir com ellas, o comprimento do dito numero, que hi soya d'auer pera nosso seruiço, e os façaaes logo vir ante vós pera os vós ueerdes, e delles escolherdes os que mais pertencentes forem pera beesteiros, nom nos escusando, nem sonegando nenhuns dos ditos mesteiraaes, que no dito loguo ouuer, e perteencentes forem pera nosso seruiço. » Idem, liv. I. tit. 68, § 14. — « E ja per sua mão sendo meu pay **mancebo**, ella acoutou huma boneja dessas com que elle andava. » **Ulysippo**, act. 3, sc. 3. — « E de Monte mor por começarem de morrer nelle de peste, que neste tempo era no Reyno geral, el Rey se foy a Viana Daluito, e dahy a Beja. E neste tempo em que el Rey tinha tanto escandalo, e odio as cousas do Duque de Bragança, e do Duque de Viseu, não auendo no Reyno outro parente chegado senão dom Affonso filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, e do Duque de Bragança, sendo dom Affonso bem **mancebo** lhe deu o Bispado Deuora livremente sem pensam, nem deixar cousa alguma que tevesse. O qual Bispo foy pessoa singular, de muytas letras, e autoridade, e gram senhor. » Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 56. — « E dom Martinho de Tauora, filho de Ruy de Sousa, sendo **mancebo** pedio a el Rey a alcaydaria mor de Fronteyra, que entam vagara, e el Rey lha deu, e elle acabado de lhe beijar a mão e sahydo fora da casa, topou com o Conde de Faram, de que era muyto amigo, e deu-lhe conta da merce que lhe el Rey fizera tam leuemente, e logo, sem o remeter a oficial, hyndo muy contente. » Idem, **ibidem**, cap. 174. — « Leuado este Mouro á nao, entrando dentro viu toda a gente posta em armas, & hum homem assentado em uma cadeira de espaldasposta sobre hua alcatifa com grande apparato, & rodeado de gente luzida, como que aquelle era o capitão môr da frota, de que ficou mui espantado, quando vio este capitão que era homem **mancebo**: & elle leuaua os olhos cheyos da presença de Affonso d'Alboquerque, que vira quando per ali passou, que alem da sua idade lhe dar grauidade cõ a aluura de suas caãs, costumaua elle trazela mui comprida, & parecia-lhe ao Mouro que todolos capitães auião de ser daquella presença. » Barros **Dec. 2**, liv. 3, cap. 2. — « Este Ioão Machado era natural da cidade Braga homem de boa linhagem, & sendo **mancebo** estaua em casa de hum abbade seu tio, onde se veyo namorar de hua sobrinha deste abbade d'outra parte sem elle ser parente della: & porque o caso chegou a ella emprenhar, temendo Ioão Machado a indinação do tio, fogio com ella huma noite alongando-se da abbadia quanto poderão, té que a moça por não ser costumada andar a pê, não podia dar hum passo. » Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 9. — « A Senhora de casa, que não esperava outra cousa vendo-o vencido ou occupado em somno, mandou por uma donzella, que na camara entrou, tomar-lhe sua rica espada, que elle sempre trazia comsigo e tinha á cabeceira: e depois de tomada, sentindo que seu desejo podia vir ao que sempre desejára, disse á outra: Dize a meu sobrinho que venha, que com menos trabalho, que cuidava, pode tomar vingança da morte de seu pai, pois em nossa mão está este, que é neto e genro daquelles que o mataram. Nisto deseeu do mais alto da torre um gigante **mancebo** acompanhado d'alguns armados, e tomando a espada de D. Duardos na mão, que lhe a dona deu, disse. » Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 1. — « Acabada esta batalha, os cavalleiros **mancebos**, que ainda ahi estavam, se despediram uns pera uma parte e outros pera outra; posto que todos com uma tenção, que era acharem-se na perdição daquella Gram-Bretanha: antre os quaes foi o principe Florendos e seu irmão Platir: do que Gridonia começou a sentir nova saudade, temendo que a fortuna do pai podesse alcançar aos filhos, pera que tarde ou nunca lograsse a elle nem a elles. » Idem, **ibidem**, cap. 30. — « Aquelles cavalleiros **mancebos** todos se ataviaram d'armas ricas e as mais louçãas, que cada um podia achar pera a jornada da torre de Dramusiando, isto mais por parecer bem ás damas, que, cuidando que podiam ser necessarias. Chegado o dia da partida não consentiu el-rei que ninguem da gente popular fosse lá, senão os moços necessarios. » Idem, **ibidem**, cap. 49. — « Não subiu muitos degráos, quando se achou em

uma sala grande, a uma banda della no alto da parede estava uma janella de grades, que saía d'uma camara, e caía sobre a mesma sala, e sentadas ao pé da mesmas grades tres donzellas vestidas de negro, a seu parecer tão fermosas, e gentis mulheres, que não era pera culpar nenhum estremo, que por ellas se fizesse. N'isto vieram ter com ellas ao longo de um corredor tres cavalleiros armados, traziam as viseiras dos elmos levantadas, e por serem **mancebos** e bem dispostos, as armas ricas e lustrosas, alem de virem gentis homens, pareciam pessoas de gram feito.» Idem, **ibidem**, cap. 69. — «Vi, que a guarda d'hoje fazia el-rei de Tolia **mancebo** de té trinta annos com dez mil de cavallo e XL mil de pé, cobertos de lustrosas armas, tão a ponto, como se tiveram a batalha na mão.» Idem, **ibidem**, cap. 159. — «Alguns dias passaram depois da vinda destes soccorros, em que se não fez cousa notavel, de que se possa dar conta, porque, alem da gente vir mal disposta do mar, os cavalleiros chegaram tão despesos do alento e da carne, que primeiro que estivessem pera os metter em algum trabalho, foi necessario trabalhar polos tornar a suas forças: assim que neste tempo exercitavam tão pouco as armas, que sómente pera desenfadamento dos cavalleiros **mancebos** havia no campo antre a cidade e o arraial algumas escaramuças leves e de pouco damno, de que as mais das vezes os do imperador levavam vantaje.» Idem, **ibidem**, cap. 161. — «Contentes ficaram os prinpes pagãos de tão boa justificação, affirmando que lhe nascia da muita confiança de sua pessoa. Na mesma tenda d'Albayzar se apartaram quatro reis **mancebos**, a que caiu por sorte, havendo outros muitos que queriam ser do desafio.» Idem, **ibidem**. — «Logo saiu el-rei de Caspia, tambem **mancebo** e esforçado, em um cavallo murzelo, armado d'encarnado, no escudo em campo negro um cervo branco: encontrando-se ambos nos escudos, lhe aconteceu como a seu parceiro. Estes dous encontros fizeram muito espanto a quem de fóra os olhava; e porque neste segundo encontro quebrára lança, o cavalleiro estranho tomou a outra, e se tornou junto da dona.» Idem, **ibidem**. — «El-rei de Etolia Miraguarda, deixando a princeza Leonarda pera Albayzar, crendo que, segundo a grande amizade e odio havia antre elle e o cavalleiro do Salvage, aquelle despojo era seu de direito. Por conseguinte cada um nomeou a sua: el-rei de Caspia, ainda que **mancebo**, tanto se namorou de Flerida, que deixando outras moças, se lhe entregou de tudo e quiz que esta lhe coubesse em quinhão.» Idem, **ibidem**, cap. 163. — «El-rei de Partia veio differente dos outros, com armas brancas, limpas e luzentes, sem nenhuma composição, no escudo em campo branco um lião espedaçado, por memoria d'outro, que matara sendo **mancebo**.» Idem, **ibidem**, cap. 165. — «Primalião e el-rei Polendos saíram de armas brancas sem nenhuma louçainha, nos escudos em campo branco a roca partida, como Primalião só ia trazer, sendo **mancebo** e andando de amores com Gridonia sua mulher.» **ibidem**. — «Postas as batalhas em ordem, Primalião da parte dos christãos teve a dianteira, acompanharam-no por aventureiros seu genro Palmeirim, o cavalleiro do Salvaje, Florendos, Platir, Pompides, Blandidom, D. Rosuel, Belisarte, Dragonalte e todos os cavalleiros **mancebos** e famosos da côrte. Junto delle ia o grão Dramusiando, em quem muito mais que em nenhum se parecia o atavio triste, de que vinha cuberto.» Idem, **ibidem**, cap. 168. — «Os outros, como fossem mais **mancebos** e casados de pouco, ainda que sentissem aquelles males, não foi no estremo destes dois, que o amor de suas mulheres, o trabalho, que lhe custaram, o pouco que havia, que as tinham, juntamente com desejo de conversa-las, era azo de algum contentamento, e de muitos passatempos.» Idem, **ibidem**, cap. 172. — «O Principe lhe poz cerco, mas por ser **mancebo**, e pouco experimentado deixou de tomar a fortaleza nos primeiros dias.» Diogo de Couto, **Dec. 6**, liv. 6, cap. 1.

> Não quiz ficar nos Reinos ocioso
> O *mancebo* Joanne: e logo ordena
> De ir ajudar o pae ambicioso,
> Que então lhe foi ajuda não pequena.
> Saiu-se emfim do trance perigoso
> Com fronte não torvada, mas serena,
> Desbaratado o pae sanguinolento:
> Mas ficou duvidoso o vencimento.
>
> CAM. LUS., c. 4, e. 58.

> Ja de *manceba* gente me apparelho,
> Em que cresce o desejo do valor,
> Todos de grande esforço; e assi parece
> Quem a tamanhas couzas se offerece.
>
> OBR. CIT., c. 4, e. 82.

— «*Dizenos tu primeiro quem es, ou a que vens, & então te responderemos a tuas perguntas, por que te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias, vimos tanta gente* **manceba** *em navios de veniaga como esta que aqui trases contigo, nem tão polida, & bem tratada; pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China saõ taõ baratas, que não valem nada, ou a elles tomáraõ tanta de graça, que deraõ por ellas muyto menos do que valião, porque vemos que por seu passatempo ao lanço de tres dados arremeçaõ huma peça de damasco tanto sem piedade como homens a quem ella custou pouco.*» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 44. — «Nesta terra vivia naquelle tempo hum Principe de Senhorio, & estado pequeno por nome Turbaõ, o qual dizem que sendo **mancebo** solteyro houvera tres filhos numa mulher por nome Nancá, a que em extremo era affeiçoado, de que a Rainha viuva mãe delle tinha muy grande desgosto.» Idem, **ibidem**, cap. 92.

> *Mancebo* era o Monarcha, e lhe cingia
> Toda a frente hum subtil sendal precioso,
> Oriental brilhante pedraria
> Cobria a veste, que traja o corpo airoso:
> De hum bracelete o braço se atavia,
> Que lhe abrocha hum rubim fino, e radioso;
> Do Reino hum grande que da esquerda estava
> A mastigar o Betele lhe dava.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 9, e. 11.

— «Os dous personagens entre os quaes se travara o dialogo com que começamos esta mui veridica historia eram dous monges de Cistér ou de S. Bernardo. O mais moço de cuja boca saiam as expressões de desesperação que acima ficam transcriptas era **mancebo** de vinte e dous a vinte e cinco annos, bem proporcionado e robusto, tez morena e cabello negro, basto e crespo, feições talvez não formosas, mas, sem duvida, attractivas. Os seus olhos eram portuguezes; isto é, reflexo perenne dos intimos pensamentos; tempestuosos com as procellas do coração, serenos com a calma delle.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

— Figuradamente. Forte, inergico, proprio de mancebo. *Animo* **mancebo**.

2 **MANCEBO**, *s. m.* Do Arabe *mansubon,* diz ineptamente Moraes, mas a palavra vem do latim *mâncipium*). Joven, moça, novo na idade. — «Accendeu-selhe muito mais o desejo, depois que soube serem tão formosas; que este nome é cousa, que muito incita os **mancebos**, em especial os que tem por natureza serem dados ao serviço das damas. Desviando-se do caminho que levava, seguiu o da corte, que naquelles dias estava em Borgonha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 139. — «Mas diante daquelle famoso Antigono, não se dava lugar se não ás virtudes, e ao valor ganhado por proprio braço, e não aos que os herdáraõ de seus avòs, como elle disse àquelle **mancebo**, que por nascer nobre queria proceder a outros que o naõ eraõ, tendo mais merecimentos.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 1.

> Bastardos são tambem Homero e Orphéo,
> Dous a quem tanto os vossos illustraram:
> E os dous de quem o Imperio procedeu,
> Que Troia e Roma em Italia edificaram.
> Pois se é certo o que a fama já escreveu,
> Se muitos a Philippo nomeáram
> Por pae do Macedonico *mancebo*,
> Outros lhe dão o magno Nectanebo.
>
> CAM., LUS., c. 4.

> Aquelle que nos campos Marathonios
> O grão poder de Dario estrue e rende:
> Ou quem com quatro mil Lacedemonios
> O passo de Thermopylas defende:
> Nem o *mancebo* Cocles dos Ausonios,
> Que com todo o poder Tusco contende
> Em defensa da ponte, ou Quinto Fabio,
> Foi como este na guerra forte e sabio.
>
> OBR. CIT., c. 10, e. 21.

—«Idos estes homens á cidade, veyo á nao de Diogo Lopez com algua gente bem tratada em modo de folgar hum **mancebo** filho de Vtimutiraja: a chegada do qual foi a tempo que Diogo Lopes estaua jugando o enxedrez, & tanto quo entrou em a nao, deu Diogo Lopez de mão ao enxedrez por o agasalhar.» Barros, **Decada 4.**—«E mandou que dos lugares mais perto viessem **mancebos** gentis homens, e moças fermosas, que soubessem bem cantar e bailar, pera bailos, e folias e a todos foy dado de vestir de panos finos, e comer em abastança, e acabado dinheyro pera os caminhos, e eram todos vestidos de libres. E foram ordenadas na cidade cinco praças que de toda a calidade de mantimentos foram sempre muyto abastadas, e muyto prouidas a toda hora, e na principal praça da cidade em durando as festas não se vendeo cousa alguma, porque foy somente pera as justas e festas ordenadas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. Pedro**, cap. 117.

Sentio, com gosto, o sangue, ir-lhe vertendo,
Pela Fé, em vermelho, solto fio.
Logo um *Mancebo*, logo a tenra Esposa
Que, trajados de luz, pelos Ceos rompem,
Que, co'a palma que empunhão, lhe dão senhas,
Que, no trilho os alcance. Só, não pôde
Bruxulhear-lhe as faces: e cobre-as nuvem.
Acordou, sanctamente alvoroçado.

FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, cap. 2.

—«O nobre esforço do **mancebo** desapparecera ante a idéa dolorosa da sorte que a Providencia reservara á desventurada filha de Favila. Elle estendia as mãos unidas para os cavalleiros, como uma creança timida que implora compaixão.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 13.—«Pelagio e o centenario voltaram-se: a voz que proferira estas palavras soára atrás delles. Era o cavalleiro do escabello, que despertara ás primeiras palavras do capitão dos esculcas e que, firmados os cotovellos sobre os joelhos e com a cabeça entre os punhos, escutara todo o dialogo. «Que?!—exclamou o **mancebo**—ainda ha pouco havieis cerrado as palpebras, e já despertastes, Eurico?» Idem, **ibidem**, cap. 17. —«Nessa noite, quando Pelagio voltou á caverna, Hermengarda, deitada sobre o seu leito, parecia dormir. Cansado do combate e vendo-a tranquilla, o **mancebo** adormeceu, tambem, perto della, sobre o duro pavimento da gruta.» Idem, **ibidem**, cap. 19.—«Sou monge de Cistér!—repetiu o moço frade, escondendo a cabeça no seio de Fr. Lourenço, que breve sentiu as suas lagrymas ardentes e abundantes traspassarem-lhe a grosseira estamenha do escapulario e da tunica e humedecerem-lhe o peito. O accento com que o **mancebo** proferiu aquellas palavras fazia que ellas significassem exactamente o contrario do que soavam.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 1.—«O **mancebo** cujos generosos instinctos a desventura não podera envilecer, quasi acreditava que a situação e as lagrymas da tão meiga e tão desgraçada victima seriam capazes de despertar, ao menos pela piedade, alguma centelha da affeição antiga naquelle coração gasto e gélido, que elle tão mal conhecia.» Idem, **ibidem**, cap. 14.—«Oh—exclamou o **mancebo**—não me faleis n'isso diante destes restos queridos!... De hoje ávante a vingança é para mim impossivel!» Idem, **ibidem**, cap. 23.—«Quando acabou o **mancebo**, que o escutara sem pestanejar, ficou apparentemente impassivel. Era que a lucta cessara. Estendendo o braço para o prelado, apertou-lhe a mão e, com um sorrir tal, que D. João d'Ornellas sentiu arrepiarem-se-lhe as carnes, apenas lhe disse: «E' singular! E agora que ordenaes que eu faça?» Idem, **ibidem**.—«Fitando a vista no **mancebo** e semelhante ao animal felino, que, ao recuar e agachar-se para colher a presa de salto, parece comprazer-se de antemão com o prospecto de lhe palpitarem em breve as carnes semivivas nas garras e nas presas, o abbade ficou por alguns instantes quedo e mudo. As rugas da testa ora se lhe dilatavam, ora se lhe contrahiam, e nos labios adejava-lhe vago sorriso.» Idem, **ibidem**.—«Agitado por deliciosas imagens, o **mancebo** mal cerrara os olhos durante a noite. Havia-lhe parecido eterna. Apenas amanhecera, tinha-se erguido e, abrindo uma janella, ahi se encostara a contemplar o Tejo. Nunca respirara em tão fragrante atmosphera; nunca vira alvorada tão linda. Carregada e feia que estivesse, achar-lhe-hia a mesma formosura. A sua imaginação revestia de ridente aspecto quanto se lhe antolhava.» Idem, **ibidem**, cap. 26.—«E, tirando do seio a derradeira carta do **mancebo** para Beatriz, estendeu-a aberta para elle e proseguiu: «E' o teu ultimo adeus á mulher que tanto te amara, e sobre cujo cadaver pousou ha pouco a pedra da sepultura. Como se chama ess'outra a quem sacrificaste minha irman?» Idem, **ibidem**, cap. 28.—«Avivava-lhe, não sabia como, a lembrança da prophecia de mestre Guedelha e os seus impios commentarios. E, apesar d'isso, não podia affastar os olhos do monge. Os raios visuaes dos dous **mancebos** tinham-se fundido um no outro.» Idem, **ibidem**.—«Quando se fartou desse prazer ineffavel, chegou-se ao **mancebo**, lançou-lhe a mão ao braço, fê-lo descer do suppedaneo do altar e conduziu-o ao cruzeiro, onde se cantavam os ultimos kiries.» Idem, **ibidem**.—«Quando, porém, este, seguro de que não vibraria em vão o golpe, lhe revelou por quão escorregadia ladeira o proprio Fernando Affonso se precipitara, João das Regras associou-se á execução dos planos do monge com toda a lealdade que a indole lhe consentia, predispondo, todavia, as cousas de modo que nem João Affonso nem o arcebispo viessem nunca a suspeitar que elle e o illustre chefe dos monges brancos tinham estado agachados no fundo do precipicio e collocado ahi a pedra em que o **mancebo** devia esmagar a fronte quando se despenhasse.» **Ibidem**, cap. 29.

—Criado, servidor por soldada.

—Gente da maruja, entre grumetes e serventes.

—**Mancebos** *da pousada*. São os guardas e pastores de porcos subalternos aos alfeireiros.

—Hastea fincada em um cêpo com pé, na qual se penduram as candeias de gancho ou garanato.

—Fasquia de madeira, que, posta por baixo, sustem o taboado que se prega em alto. Vid. **Donzella**.

—ADAG.—Melhor é máo **mancebo**, que feixe de lenha.»—«Enfeitae o cêpo, parecerá **mancebo**.»—«O amor no velho traz culpa, mas no **mancebo** fructo.»

† **MANCENILHA**, *s. f.* (Do hespanhol *manzanilla*, pequena maçã). Fructa da mancenilheira.

† **MANCENILHEIRA**, *s. f.* (De **mancenilha**). Arvore da familia das euphorbiaceas, a que Linneo deu o nome de *hippomane mancenilla*. Cresce na America meridional; a casca, o lenho, as folhas e fructos são cheios d'um succo leitoso, caustico e venenoso. Diz-se que a mesma sombra da arvore é nuciva, o que não deixa talvez de ser um erro.

1) **MANCHA**, *s. f.* (Do latim *macula*). Nodoa, que suja a superficie.

—Malha, diversidade de colorido que produz um effeito mais ou menos desagradavel.—«E como he cousa pesada, não as traz á face da aguoa, & com a corrente della, passada a furia do tempo, as encaminha pera fóra das portas deste estreito com a jusante: & quando vem abocar esta estreitesa, o tesão da aguoa corta a grandeza & largura destas balsas fazendo aquelle fio grosso, que Affonso d'Alboquerque vio sair, & despois que se acha em mar maes largo, torna derramarse em balsas fazendo aquellas **manchas**, que parecérão a dom Ioão parto ou mouito de baleas, por ser fóra do lastro que elle dentro no estreito notou.» Barros, **Decada 2**, l. 8, cap. 1.—«A causa do qual nome Roxo, querendo Affonso d'Alboquerque entender neste tempo que o nauegou, diz em huma carta que sobre isso escreueo a elRey dom Manuel, que lhe cõuem muito este nome Roxo, por ser mui cheyo de **manchas** vermelhas: porque querendo elle abocar com a frota que leuaua ás portas delle, vio sair per ellas huma vea grossa de aguoa vermelha, a qual se estendia contra Adem, & pera dentro das portas quanto hum homem podia diuisar do chapiteo da nao, era desta cor vermelha, & despois que entrou ao largo d'este mar, muitas vezes o via manchado da mesma côr.» Idem, **ibidem**.—«E perguntando aos Mouros pilotos a causa della, disserãolhe ser reuolução das

aguoas de baixo ao tempo das marês, & aquellas **manchas** corrião com a jusante & montante daquelle estreito.» Idem, **ibidem**. — «E posto que em alguma parte delle se achem **manchas** verdes do lastro verde que dom Ioão vio: por o vermelho ser muito mayor quantidade, derãolhe a denominação do maes, & não do menos.» Idem, **ibidem**.

— Signal, pinta.

> Os pés descalços tinha, a vestidura,
> Como em *manchas* de sangue, assignalada;
> Dos olhos tinha a luz serena, e pura,
> Qual neve a barba, intonsa, e dilatada:
> Traz hum livro nas mãos, traz a cintura
> D'um asperrimo cingulo apertada,
> Calva a frente, rugosa, austero, e grave,
> O portamento tinha, a voz suave.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, c. 12, e. 20.

— **Manchas** *do sol*. Especie de malhas escuras que se notam sobre a superficie luminosa d'este astro; o mesmo se observa com relação á lua, a Venus, Marte, Jupiter e outros planetas. Suppõe-se que as **manchas** do sol são devidas em lacunas ou falhas na atmosphera luminosa que o envolve; as **manchas** da lua e dos outros planetas attribuem-se á sombra projectada pelas montanhas que existem sobre estes corpos celestes. As **manchas** do sol, conhecidas dos Arabes desde o seculo IX, só foram bem observadas desde o seculo XVII por diante. São essas **manchas**, que desde 1611, fazem conhecer a rotação do sol.

— Figuradamente. Deslustre, nódoa, defeito prudencial ou moral. — «Mas deves tu cumpri-lo? O protesto de punir o que lançou teu pae no tumulo e de apagar a **mancha** do teu nome não foi mais solemne? Não são mais antigas as promessas que **me** fizeste a mim? A noite em que me dizias — alma e corpo, dou-vos tudo — foi, se bem me recordo, um pouco anterior a esta... Renega-se assim do passado, Vasco? Ou é que a retribuição do que tenho practicado por amor de ti deve ser a ingratidão e a covardia?» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

2) **MANCHA**, *s. f.* (Do Italiano *mancia*). Estreia, dom, dádiva, presente, offerta, que se faz a alguem.

MANCHADO, *part. pass.* de **Manchar**. Malhado — «Cavalgava n'um cavallo alazão grande, armas d'ouro e prata, esmaltado sobre o ferro á maneira de trocos, mettidos uns por outros, e em muitos lugares **manchadas** de sangue, como quem as não trazia ociosas, que lhe davam muita graça.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 161. — «El rei de Caspia tirou armas amarelas **manchadas** de negro em signal de descontente de ser vencido na batalha passada, no escudo em campo negro uma onça com as unhas envoltas em sangue, como quem esperava banhar as suas no de seus imigos.» Idem, **ibidem**, cap. 165. — «O principe Beroldo, Onistaldo, seu irmão, tiraram cubertas d'ouro **manchadas** de negro, nos escudos em campo negro fogos do mesmo ouro: os elmos da mesma sorte.»

— Termo de Pintura. Painel bem **manchado**. Diz-se d'aquelle em que tudo foi tocado com destreza e pôsto com sua regra, se bem que seja um trabalho não muito acabado.

1) **MANCHAR**, *v. a.* (De **mancha**). Pôr mancha, nódoa.

— Pôr macula, malha.

— Figuradamente. Macular, afeiar pôr defeito prudencial ou moral, ennodoar. Manchar a reputação, o credito e bom nome d'alguem.

> Contemplando o Cantor qual Phebo Apollo
> Quérem lhe consagrar uma aurea Tripode,
> Que a flamma não *manchou*. — Mórmente a Filha
> Se entranhou do louvor da Mulhér forte,
> Louvor, que ensayar quér na eburnea Lyra.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIM., MARTYRES, liv. II.

— «E que importa ao coração em trevas que os olhos vejam o dia? Que importa ao espirito captivo na estreita regra do claustro que o corpo esteja comprimido entre as paredes de um calabouço? Não, padre abbade, não!... A minha alma não se **manchará** com o pensamento insensato do perdão. O meu odio é o ultimo thesouro que me resta de tudo o que deixei no mundo: está muito dentro para vós haverdes de roubar-m'o.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 9.

2) **MANCHAR**, (Do Árabe). Vid. **Almanchar**.

MANCHEIA, ou **MANCHÊA**. *s. f.* Tudo o que se toma ou abarca com a mão. Uma **mancheia** de flores. Uma **mancheia** de dinheiro.

— Figuradamente. *Homem, artista de* **mancheia**; cabal, perfeito.

MANCHIL, *s. m.* (Do Árabe *manjal*, fouce ou cotello). Antigamente, arma usada na guerra.

— Modernamente, instrumento de que se servem os cortadores para talharem a carne no açougue.

MANCHUA, *s. f.* Termo Asiatico. Barco pequeno. — «Que se provesse a fortaleza «de Rachol de gente, e muniçoens, e os «rios de Goa de algumas **manchuas** pera «sua guarda, atè verem as cousas de Dio «em que paravão: e que vindo o Gover- «nador, proveria n'aquellas cousas de pre- «posito, e assim se fez, ficando as terras, «em poder dos imigos.» Diogo do Couto, **Decada** 6, liv. 4, cap. 9. — «O Capitaõ não pode por entaõ fazer cousa alguma, e despedio logo recado ao Governador de tudo o que era passado, provendo entretanto Rachol de gente, e muniçoens, e os rios de navios, e **manchuas**.» Idem, **ibidem**, liv. V, cap. 9. — «Eu lhe aceytey a viagem de boa vontade, & me parti huma quarta feyra, 9 de Janeyro de 1514 desta Fortalesa de Malaca, & segui minha derrota com vento bonança até Pollopracelar, aonde o piloto se deteve por respeyto dos bayxos, que atravessavaõ todo este canal da terra firme à Ilha Çamatra, & depois de sermos fóra delles ainda que com trabalho, velejamos por nossa derrota até as Ilhas de Pullo Çambilaõ aonde me metti n'uma **manchua** bem esquipada que levava, & navegando sempre nella por espaço de doze dias, conforme ao regimento que levava de Pedro de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que são cento & trinta leguas até Junçalaõ, entrando em todos os rios dé Barruhás, Salangor, Panagim Quedá. Parlés, Pendaõ, & Sambilaõ Siaõ, sem em nenhum d'elles achar nova certa destes inimigos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 144. — «A **manchua** que fora espiar o porto, tornou a Armada com duas horas de noyte, & deu por novas ao Heredim que os nossos eram jà acolhidos, de que dizem que ficou taõ pasmado, que dando bofetadas em si, & arrepelando as barbas, disse chorando: *Bem me temi eu sempre que peccados meus haviaõ de ser causa de que Deos neste feyto se mostrasse mais, Christaõ, que Mouro, & quê Mafoma havia de ser tal como cada hum destes perros, que eu vinha buscar*, & com isto se deyxou cair no chaõ como morto, aonde esteve sem falla por espaço de mais de huma grande hora; porem quando tornou em si, proveu logo como Capitaõ no que convinha, mandando logo as quatro galeotas em busca dos nossos a huma Ilha, que se dizia Taubafoy, que estava ao mar daquella de Pullo Hinhor sette legoas, tendo para si que lâ deviaõ de estar, por ser muyto melhor a colheyta, que aquella em que estava: & as sinco fustas dividio em tres partes, duas mandou a outra Ilha por nome Çabilaõ, & outras duas a outra que estava mais junto da terra firme, por serem todas de boas acolheytas, & a outra fusta, por ser mais ligeyra, a mandou atràs das quatro galeotas, para que antes da manhãa lhe trouxesse recado do que achasse promettendo de alviçaras sinco mil cruzados.» Idem, **ibidem**, cap. 146.

MANCIPAÇÃO, *s. f.* (Do Lat. *mancipationem*). Termo de direito romano. Modo solemne d'alienação e d'acquisição da propriedade por meio de certas ceremonias, em presença de cinco testemunhas. etc. Vid. **Emancipação**.

MANCIPAR-SE, *v. refl.* Entregar-se como a dono e senhor. Pouco usado.

MANCO, A, *adj.* (Do Lat. *mancus*). Falta d'algum dos membros superiores ou inferiores. **Manco** de um pé, **manco** de uma perna, de uma mão. — «E se alguum tever cavallo de cavallagem, que seja fremoso, e bem pensado, e seu dono fezer certo, que em cada huum anno cavalgua, e segura vinte egoas, tal como este, posto que seja **manco**, mandamos que lho recebam em alardo.» **Ordenações Affonsinas**,

liv. 1, tit. 71, § 6. — «E depois que os Reys de Castella forão sabedores de todo o das ditas ilhas, e terras, pollos nauios que vierão, e de tudo bem certeficados, el Rey lhe mandou sua embaixada, e os ditos Embaixadores erão dom Pedro Dayala muyto **manco** de huma perna, e o dom Garcia do Caruajal muyto vam, e el Rey depois de estar com elles, e os ouuir, disse que aquella embaixada del Rey e da Raynha seus primos não tinha pes nem cabeça, nas pessoas dos Embaixadores, e na concrusão della. E quando esta embaixada veyo, era no tempo em que el Rey mandara contar as mulas, e em entrando os Embaixadores polla porta de S. Vicente mandou el Rey contar á porta quantos de cauallo sahirão de Lisboa, e achouse que dous mil.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. Pedro**, cap. 161.

> E porque está governado
> Por seus cursos naturaes,
> Neste mundo onde morais
> Nenhum homem aleijado,
> Se for *manco* e corcovado,
> Não corre por isso mais.
>
> GIL VIC., AUTO DA FEIRA.

—*Embarcação* **manca**, fustas **mancas**; faltas de gente para remar ou desprovidos de vélas e outros apparelhos. — «Os Turcos entendendo ou suspeytãdo nossa determinação, deraõ huma grande grita, & em menos de hum Credo se fizeraõ todos á vela, & bordejãdo por nossa esteyra cõ as velas quarteadas de cores, & muytas bãdeyras de seda, & como o vento lhes ficava mais largo foraõ logo senhores do balravento, com que sem nenhum trabalho vieraõ arribãdo sobre nós & tanto que foraõ a tiro de berço, disparáraõ em nós toda sua artelharia, & nos matáraõ nove homens, & feriraõ vinte & seis, & ficáraõ cõ isto as nossas fustas de todo **mãcas**: porque a mais esquipação se lãçou toda ao mar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 5.

—*Navios* **mancos** *de vela;* que se atrazam por serem pouco veleiros.

—Figuradamente. *Verso* **manco**, a que falta alguma syllaba.

—*Lingua* **manca**; falta de palavras para exprimir os conceitos.

—*Remo* **manco**. Sem remeiro.

MANCOMUNAÇÃO, Vid. **Mãocommunar**.

MANCOMMUNADO, *part. pass.* de **mancommunar**. Ajustado, contractado, convencionado.

MANCOMMUNAR, *v. a.* Pôr de mão commum, de commum acordo; ajustar, contractar, convencionar.

MANCOMMUNAR-SE, *v. refl.* Fazer causa commum com alguem: ajustar-se, associar-se, ajustar-se com elle. Vid. **Mãocommunar**.

MANÇO, Vid. **Manso**.

MANDA, *s. f.* Disposição testamentaria mandada fazer. — «Que faz vier aa sua Corte os preitos, que pertencem aa Igreja, e vai filhando as **mandas** dos Clerigos mortos, e filhando os bees dos Priores das Igrejas, que morreerom, os quaaes bees gaanharam per razom de suas Igrejas.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 1, art. 29.

—Signal que se põe na escriptura, para indicar ao leitor alguma nota.

—**MANDAÇARRES**, *s. m. plur.* Termo Asiatico. Os homens que mergulham para pescar as madrepérolas, que alam os búsios.

MANDACARÚ. *s. m.* Arvore do Brazil, similhante á figueira, e que produz bellas flores. O seu fructo é grande, ovoide, amarello e bastante saboroso.

MANDADEIRO, A, Termo antigo. Missivo. Carta **mandadeira**.

—*S. m.* Mandatario, procurador (pouco usado). — «Estando diante o comprador, e vendedor, pode-se fazer a venda: e ainda dizemos que poderá seer feita, posto que cada hum delles estevesse em hum lugar, e o ouutro estevesse em outro, assy como per Cartas, ou per **mandadeiros**, consentindo ambos na venda, pagando-se o comprador da cousa, e o vendedor do preço.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 35. § 1.

—Mensageiro.

1) **MANDADO**, *part. pass.* de Mandar.

> Os mais dos gouernadores.
> que haa India foram *mandados*,
> vij mortos, ou accusados,
> caualleiros, sabedores
> non vij destas escapados:
> hos mais sam la soterrados,
> e hos vindos demandados,
> socrestadas has fazendas,
> hus presos, a outros contendas,
> e libellos processados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANIA,

— «O Reyno e terra de Beni foy primeiramente descuberta neste anno per hum Ioam Affonso Daueiro, que lá faleceo, e dahy veyo a Portugal a primeyra pimenta que se vio de Guine. Da qual foy logo **mandado** a Frandes, e foy logo auida em grande preço, e estima, e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum seu capitão de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, e bom siso, e forãolhe feytas muytas festas.» Idem, **Chronica de D. Pedro**, cap. 65. — «E Passados alguns dias antes da Igreja se acabar, a Raynha em publico se veyo agrauar a el Rey, porque não daua lugar que fosse Christãa, dandolhe para isso muytas e muy boas razões, fundadas no amor de Deos. E el Rey se escusaua com a Igreja, não ser acabada, e tambem por esperar por o Principe seu filho, que era longe, e o tinha **mandado** chamar. E neste tempo se faleceo de doença Frey Ioão, o principal dos Frades, e com sua morte foy el Rey muy anojado, porque cria muito nelle.» Idem, **ibidem**, cap. 161. — «A imperatriz chegou a ellas e lhes mandou que se atavïassem pera o serão juntamente com Leonarda e as outras princezas, que se foram á horta de Flerida, onde o imperador acostumava fazer festa aos estrangeiros, por ser lugar gracioso e aparelhado a cousas de contentamento, onde tambem a imperatriz tinha **mandado** muito bem concertar, como quem adevinhava, aquelle seria o derradeiro dia de seus gostos, que nestas cousas o coração adevinha seus desgostos, e parece pronostico mais certo pera o mal que pera o bem.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 163. — «De maneira que mandando elle Francisco de Sâ com até trinta de cauallo, & alguma gente de pê cõ espingardas ver se poderia ir a Benestarij saber em que estado estauão os nossos naquelle passo, & assi recolher alguns que tinha **mandado** cõ recado aos outros passos, não o pode fazer; ante se vio em assaz perigo primeiro que lhe fosse dado hum recado de Affonso d'Alboquerque, que se tornasse, por andar jâ trauado com os imigos, que vierão ladrando tras elle tê o meterem na cidade, posto que fez a algus volta em que derribou delles, porque como os do arrayal do Camalcão, virão ter elle já tomado a terra, passarão todos o rio.» Barros, **Decada 5.** — «Passados dous dias de sua chegada, começou elle entender nas cousas de sua obrigação & officio, pedindo razão a cada hum do que tinha feito: começando primeiro naquelles a que ante da sua partida tinha **mandado** algua cousa, assi como a Diogo Fernandez de Beja, que mandara desfazer a fortaleza de Socotorá.» Idem, **Decada 7.** — «E posto que elle Matthous não deu conta destas cousas a Affonso d'Alboquerque, bastou pera se acreditar com outras que lhe disse, assi da causa de sua vinda, como principalmente que na terra do Preste estauão algus portuguesces: hum auia muitos annos **mandado** per hum Rey de Portugal chamado Ioanne, & dous que auia pouco tempo serem lá lançadas: & segundo elles dizião, forão postos em terra no cabo de Guardafu, per mão de um capitão de outro Rey de Portugal chamado Manuel, que era aquelle a que elle Mattheus era enuiado. Idem, **ibidem**.

> E mais tambem *mandado* tinha á terra,
> De antes, pelo piloto necessario;
> E foi-lhe respondido em som de guerra,
> Caso do que cuidava mui contrario.
>
> CAM. LUS., c. 1, 85.

> Tornão da terra os Mouros co'o recado
> Do rei, para que entrassem, e comsigo
> Os dous que o Capitão tinha *mandado*,
> A quem se o rei mostrou sincero amigo:
> E, sendo o Portuguez certificado
> De não haver receio de perigo,
> E que gente de Christo em terra havia,
> Dentro no salso rio entrar queria.
>
> OBR. CIT., c. 2, est. 14.

— «Esta nova por animar a todos tinha elle **mandado** espalhar pela terra, com o

que o Rey Malayo não bullio comsigo: mas deixouse ficar no rio de Muar vinte e tres dias, que parecêraõ aos nossos outros tantos annos.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 2. — «Partidos dalli chegàraõ a Xaël, cujo Rey foy sempre amigo dos Portuguezes, e estava fóra em campo contra o Rey de Caxèm, que tendo sabido que tinhaõ de Adèm mandado chamar os portuguezes pera lhe entregarẽ aquella Cidade, receando-se delles, deixou recado na fortaleza, que se por alli passasse Armada Portugueza, a provessem de tudo o necessario, fazendo da necessidade virtude: porque jà que vinhaõ ser seus visinhos queria começar a grâgear sua amisade.» Idem, ibidem, liv. 6, cap. 1. — «Depois de ser recolhida toda a presa que alli havia, & mandada às embarcações pareceu bem a todos naõ se bullir por entaõ com mais nada, assim por não sabermos a terra, como por ser já quasi noyte esperando que ao outro dia o poderiamos fazer mais á nossa vontade, & querendo-se Antonio de Faria embarcar, se quis despedir primeyro do Eremitaõ, & o consolou com boas palavras, dizendo que lhe pedia muyto pelo amor de Deos que naõ se escandalizasse, porque lhe certificava que a muyta pobresa, em que se via, o fizera fazer aquillo que na verdade naõ era de sua condiçaõ, & que depois que falara com elle, arrependido do que cometera se quizera logo tornar, porém que aquelles homens lhe foraõ á mão, & lhe juraraõ todos que o haviaõ de matar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 77. — «Nem se enganaua muyto a Moura em o negar, porque tambem este por nome Cachil Aciro correo sua fortuna sendo preso per Iordam de Freitas na era de 1545, e mandado a Goa a bom recado, donde ainda nam tornára ao tempo, que o P. M. Francisco chegou a Ternate.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6. — «Quando V. S. me tivesse mandado duas ou tres Cartas com alguns versos por charidade, não se arruinarião por esse principio os seus Thesouros, e quando eu não tivesse bastante spirito para pagar a V. S. a esmola neste mundo, teria bastante consciencia para pedir instantemente ao Deos Apollo que désse muita da sua graça a V. S. no seu Paraiso, ou no seu Parnaso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas.

> Bradava em fim profetizando... A gente,
> Que entre as sombras da morte está sentada,
> Vê raiar o clarão da tócha ardente,
> Qu'aos homens foi por Deos do Ceo *mandada*:
> Vejo-a romper do Tejo auri-splendente,
> Nas Lusitanas mãos brilha arvorada,
> Hum Deos pregado n'huma Cruz se adora,
> Onde assoma nos Ceos primeiro a Aurora.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 31.

> Aprende, ó fero, a conhecer a espada
> (Lhe diz, parando, o Capitão valente)
> Vê como d'honra ao grito provocada
> Até agora venceo n'Africa ardente:
> Foi eleita do Ceo, do Ceo *mandada*,
> Mudar o Fado ao lucido Oriente:
> E, pois despreza a paz, e accende a guerra,
> No mar a sinta, e sentirá na terra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 72.

— Ordenado. — «Neste tempo foy el-Rei hum domingo ouuir Missa a Se, e com sua doença se achou la mal e agastado, e mandou ao veador que teuesse a mesa posta em hua salla grande, e que a teuesse de todo despejada, e o veador o fez assi, e lha teue sem pessoa algua, muyto augoado, e enramada de canas, e ramos verdes: vindo el Rey entrando pola porta sem entrar ninguem diante a mandou fechar: muitas pessoas principaes não sabendo o que elle tinha mandado, e por ser em salla quizeram entrar, e punham forças nas portas, e por serem muyto grandes, e o veador, e os porteiros as não poderem fechar, disseram alto: Senhores, tendeuos, que manda el Rey que não entre pessoa algua.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 189. — «E o Prior do Crato seu ayo, por lho assi ter mandado el Rey seu pay, tomou o senhor dom Iorge polla mam, e ambos com os joelhos em terra o entregou a el Rey seu tio, e sobre isto fez hua falla alta a el Rey, em que com palauras de muyta prudencia e grandes obrigações pedio a el Rey merce, e acrecentameto pera o senhor dom Iorge, e a elle com outras muytas aconselhou, que sempre muyto bem e lealmente o seruisse, e amasse, como a seu verdadeiro Rey e senhor, e logo emtam el Rey recolheo em sua casa o senhor dom Iorge, e o tratou, e honraua como era razão.» Idem, ibidem, cap. 216. — «Querendo cavalgar no cavallo d'Alter lhe foi mandado que o não fizesse, de sorte que por esse dia ficou a pe. Os dous companheiros se foram pera a corte, onde contaram sua desaventura.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143. — «Além disso, não vi alguem, que me parecesse, que saia fóra da ordem, ou se desmandava do que por os que governam era mandado, que tambem é final de serem mandados por capitães sabios e guerreiros, de que os imigos muito devem recear. Tambem me descontentou a gram confiança, com que Albayzar nos mandou ir a seu arraial e mostrar-no-lo miudamente, e co'a propria, deixara ir e vir a elle todolos, que de vossa corte sem armas o quizerem ir ver, que tanto por ordem tem suas cousas, e que se não teme, que da desordem dellas, se possa conjecturar alguma, de que seus imigos se aproveitem: isto é o que de nossos contrarios notei.» Idem, ibidem, cap. 159. — «E a primeira cousa foi com Ioão da Noua, ao qual tendo elle Affonso d'Alboquerque mandado que com Francisco de Tauora fosse de noite a terra firme da banda da Persia fazer aguoada a hum lugar chamado Nabande, quando veyo ás oras da partida, não quiz ir: & forão & vierão tantos recados de hum ao outro, té que Affonso d'Alboquerque foi á nao de Ioão da Noua, onde achou a gente do mar amutinada posta no castello dauante, com voz que elles não vinhão obrigados pera andar de armada por serem de nao de carreira da carga da especearia.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «Com a qual suspeita tinha mandado secretamente que se elle se saisse do pouso donde estaua, que nenhum seu nauio os seguisse; porque como já tinha encorrido em culpa cõtra o Viso-Rey em ir a Chaul em fauor delle Mir Hocem, não queria cair na segunda, temendo que lhe ficasse em casa.» Idem, ibidem, cap. 3. — «E posto que elles fazião largo campo a que Affonso d'Alboquerque os seguisse per aquella largura da rua, elle os não quiz seguir, porque não via ainda os outros capitães que forão com dõ Ioão, acodirem á ponte, como lhe tinha mandado: & temendo que este alargar dos Mouros era querer metelo na cidade, pera que lhe tomassem as costas da ponte, espedio de si Aires Pereira, & Antonio d'Abreu com hum garfo de gente que fossem fazer rostro aos Mouros, que começauão abocar a outra parte da ponte, & elle ficou entretendo aquelles que leuaua diante si.» Idem, ibidem, cap. 6. — «Mas a causa de não pelejarem como deuião, não foi por razão de soldo mas por causa de lhe ter mandado Vtimutiraja que não auenturassem a vida por defensão do alheyo; o qual preceito que deu aos seus, foi pelos concertos em que andaua com Affonso d'Alboquerque, & cõtudo elle se mandou queixar a elle Vtimutiraja desta ajuda que deu a elRey, sabendo que a sua gente fora no dia da entrada.» Idem, ibidem. — «No qual tempo tambem veyo Diogo Fernandez de Beja, que (como dissemos) Affonso d'Alboquerque tinha mandado desfazer a fortaleza de Socotorá, & dahi ir a Ormuz buscar as parias: o qual negocio elle acabou mui bem.» Idem, ibidem.

> O Gama com instancia lhe requere
> Que o mande pôr nas naos, e não lhe val,
> E que assi lho mandára, lhe refere,
> O nobre Successor de Perimal.
> Por que razão lhe impede e lhe differe
> A fazenda trazer de Portugal?
> Pois aquillo que os Reis já teem *mandado*
> Não póde ser por outrem derogado.
>
> CAM., LUS., c. 8, e. 82.

— «Ao outro dia chegou à porta da Cidade o filho mais velho de ElRey, e não quiz entrar dentro, se não pela ordem que seu pay lhe tinha dado, pelo que mandou recado a D. Payo de Noronha «de como «era chegado, pedindo-lhe o fosse recolher «na Cidade, porque não podia entrar nella «sem elle, por assim lho ter seu pay mandado.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 6 cap. 2.

— Obediente, sujeito.

Morto despois Affonso, lhe succede
Sancho segundo, manso e descuidado,
Que tanto em seus descuidos se desmede,
Que de outrem quem mandava era *mandado*.
De governar o reino, que outro pede,
Por causa dos privados foi privado;
Porque, como por elles se regia,
Em todos os seus vicios consentia.

CAM., LUS., c. 3, e. 91.

Chegada a frota ao rico senhorio,
Hum Portuguez *mandado* logo parte
A fazer sabedor o Rei gentio
Da vinda sua a tão remota parte.
Entrando o mensageiro pelo rio
Que alli nas ondas entra, a não vista arte,
A côr, o gesto estranho, o trajo novo,
Fez concorrer a ve-lo todo o povo.

OBR. CIT., c. 7, e. 23.

Entretanto os haruspices famosos
Na falsa opinião, que em sacrificios
Antevem sempre os casos duvidosos
Por signaes diabolicos e indicios;
Mandados do Rei proprio, estudiosos
Exercitavão a arte e seus officios,
Sobre esta vinda desta gente estranha,
Que ás suas terras vem da ignota Hespanha.

OBR. CIT., c. 8, e. 45.

—Enviado.

E vós outros que os nomes usurpais
De *mandados* de Deos, como Thomé,
Dizei, se sois *mandados*, como estais
Sem irdes a prégar a Sancta Fé?
Olhai que se sois sal, e vos damnais
Na patria onde propheta ninguem he,
Com que se salgarão em nossos dias
(Infieis deixo) tantas heresias?

OBR. CIT., c. 10, e. 119.

Venho, Henrique lhe diz, ó Lusitano,
Do Motor sempiterna a ti *mandado*,
Hoje, que á meta do poder humano
Tens, por gloria da Patria, em fim chegado:
E da Fama no Alcaçar Soberano,
Com taes feitos teu nome eternisado;
Neste dia, que mostra á Europa absorta,
A um quinto, e mór Imperio aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, c. 8, e. 61.

—Transmittido.

Antiga tradição de antiga gente,
De geraçoens em geraçoens *mandada*,
Nos diz que huma Nação desde o Occidente
Virá do mar cortando a vitrea estrada:
Hum povo, ao qual captiva inclina a frente
Asia posta em grilhoens. Asia domada;
Sois vós, nestes oraculos, o povo
Qu'ha de dar leis ao Mundo antigo, e novo.

IDEM, IBIDEM, c. 5, e. 57.

—Governado, dirigido, commandado. —«Na qual esperança elle se não enganaua, porque Affonso d'Alboquerque assi o quisera fazer: mas sabendo os Mouros que auião de ser **mandados** per homem Gentio, clamarão: com que elle deu este officio a Mir Cacem» Barros, **Decada 5**, liv. 2, cap. 5.

2) **MANDADO**, *s. m.* (Do latim *mandatum*). Deliberação, ordem d'auctoridade com certos poderes. — «Pero se elle apenar algum em pena de corpo pola dita razom, nom faça eixecuçom per sua sentença, ou **mandado**, sem dando appellaçom, e aggravo pera Nós; pero se o el apenar em pena de dinheiro, em tal caso poderá eixecutar seus **mandados**, e sentenças sem outra appelaçom ataa conthia de dez coroas d'ouro, e d'hi pera cima dará appelaçom e aggravo aa parte, que delle quiser appellar, ou aggravar: e em outra guisa nom fará eixecuçom por suas sentenças, e **mandados**.» **Ordenações Affonsinas** liv. 1. tit. 55, § 9.

—Ordem de senhor, com jurisdição, e imperio. — «Atrás vos contámos como o Gigante Bracalar por **mandado** do Emperador foi por Genebra sua esposa, e aconteceo, que vindo pelo mar com grande pompa pera o seu desposorio, foi tomado da frota, que os Gigantes levavaõ pera a Ilha Deleitosa; e o principal desta frota era Taulfo, a razão que o demoveo a tomar tal empreza foi esta.» Barros, **Clarimundo**, cap. 10. — «Palmeirim tirou o elmo e o levou nos braços, consolando-o de sua paixão, que nas feridas não havia que fazer, que eram pequenas. Não tardou muito que não veio uma donzella, que por **mandado** de Armisia os fez recolher, que como lhe lembrasse que estava vingada, e a paixão desse lugar a usar de sua condição, que era nobre, arrependida do que fizera, lhe mandou pedir perdão, e que se recolhessem ao apousento, onde antes o cavalleiro do Touro sohia a pousar.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 132. — «Esta gloria ou victoria lhe durou pouco, que Arjentao, governador da ilha Profunda, sendo sabedor d'isso, teve maneira como por manha sem ser necessaria força, a tornou a cobrar, prendendo Trofolante; e a tempo que na côrte se fazia prestes armada pera soccorro da ilha, chegou ella preso por **mandado** d'Arjentao; de que se recebeu muito contentamento, porque, além de segurar a ilha, dava azo a se não desassocegar todo o mundo que Palmeirim e seus amigos se faziam prestes ao soccorro.» Idem, **ibidem**, cap. 136. — «Albayzar saiu fóra das estancias, desarmado, a cavallo, com uma lança na mão; em sua companhia outros cinco principes e um gigante, seu privado de mui grande estatura, que vieram acompanhando os quatro reis té o posto, deixando **mandado** (ordem) que das tranqueiras a fóra nenhuma pessoa saisse só pena de morte.» Idem, **ibidem**, cap. 161 — «Por algum espaço se combateram, mas ao fim, como ninguem os apartasse, Trasamor pagou a morte de Recindos, ficando Palmeirim tal, que foi forçado sahir-se da batalha, e por **mandado** de Primalião, foi levado á cidade, onde esteve desacordado em quanto o curaram pola falta de sangue, que lhe enfraqueceu muito.» Idem, **ibidem**, cap. 166. — «Tres dias se detiveram sem dar batalha, em que por mandado de Primalião se levaram de noite ás fortalezas mais chegadas e fortes todos os velhos e moços, cuja idade não era pera pelejar.» Idem, **ibidem**, cap. 169. — «Chegados estes quatro officiaes a casa de Affonso d'Alboquerque, sendolhe notificado o **mandado** que leuauão, pedio estromentos daquella sua prisão: dizendo que declarassem no auto della como o prendião tendo na mão as patentes per que elRey mandaua entregar a gouernança na India.» Barros, **Dec. 3.** — «A qual cidade foi logo per **mandado** de Afonso d'Alboquerque, posta em poder do fogo, que em breue por a mayor parte della ser de madeira, & cuberta de olla, tomou tanta posse, que per muitas partes querendo passar os nossos, não podião senão pôdo adarga no rosto de corrida, como quem salta fogueira de saõ Ioão (segundo nosso costume de Hespanha).» Idem, **Dec. 4.** — «A qual cousa succedeo pelo contrario, cá Pulate Can se mostrou mui agrauado: dizendo que o Hidalcão lhe tomaua sua hõra em mandar a elle Roztomocan, pois com tanto sangue vertido tomara aquella ilha, de que o mandaua tirar: não tendo delle Hidalcão recebido maes ajudas para este feito, que huns poucos de homens que por seu **mandado** trouxera logo no principio daquella guerra, & que tudo o maes tẽ aquelle estado era industria & trabalhos delle Pulate Can.» Idem, **Dec. 6.**

E por *mandado* seu buscando andamos
A Terra oriental, que o Indo rega:
Por elle, o mar remoto navegamos,
Que só dos feios phocas se navega.
Mas já rasão parece que saibamos,
Se entre vós a verdade não se nega,
Quem sois; que terra é esta, que habitaes;
Ou se tendes da India alguns signaes.»

CAM., LUS., cant. 1, est. 52.

Não somos roubadores, que passando
Pelas fracas cidades descuidadas,
A ferro e fogo as gentes vão matando,
Por roubar-lhe as fazendas cobiçadas;
Mas da soberba Europa navegando,
Imos buscando as terras apartadas,
Da India grande e rica, por *mandado*
De hum Rei, que temos, alto e sublimado.

OBR. CIT., cant. 2, est. 80.

Por vos servir a tudo apparelhados,
De vós tão longe sempre obedientes;
A quaesquer vosssos asperos *mandados*,
Sem dar resposta, promptos e contentes.

IDEM, IBIDEM, c. 10, 148.

—«D. Payo se lhe mandou escusar com se fingir mal disposto, **mandando**-lhe dizer «que muy bem podia entrar na Ci-«dade pois era sua. Sobre isto tornou o «Principe a lhe **mandar** dizer «que toda-«via elle não «havia de traspassar os **man-«dados** de seu pay, nem havia de entrar «sem ello» e sobre isto corrèraõ recados de parte a parte por quatro vezes, sem D. Payo querer desembarcar» Diogo do Couto, **Dec. 6**, liv. 6, cap. 2. — «Chegando nós a huma Cidade muyto nobre, que se dizia Quangeparù, que teria quinze, ou vinte mil visinhos o Nandelum, que era o que por **mandado** delRey nos levava,

se deteve nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata, & de perolas em que nos confessou que de hum fizera quatorze, mas que se levara sal, senaõ contentára com dobrar o dinheyro trinta vezes.» Fernão Mendes, Peregrinações, cap. 132.

—Determinação.—«E com este **mandado** os negros da companhia tomavam aos outros muytas cousas demasiadas, e não auia quem se agrauasse, e sendo já junto da corte, per mandado del Rey veyo a elles outro seu grande priuado com muyta soma de buzios, que he sua moeda, e com muytos carneiros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel, e outros muytos mantimentos: do porto até a corte, sendo cincoenta legoas, tardaram vinte dias. Garcia de Rezende, **Chronica de D. Pedro**, cap. 157.

—Prohibição.

SATANAZ.

Pois que remedio? que este mal he muito!

LUCIFER.

Deos lhe mandou *mandado* mui forte,
Sob pena de dores, trabalhos e morte,
Que não lhe tocassem em hum certo fruito,
Fruito da sciencia;
Porque perderão sua innocencia,
Angelica em parte, subtil e immortal,
E a posição do paraizo terreal:
Isto em pecando, á primeira audiencia
Sentença Final.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—Mando; obdiencia.—«Responder ao que dizeis, e louvar vossa tenção he escusado, pois he tanto esforço, e aviso, que menos diria se mais dissesse. Por tanto, em vossas mãos está tudo: e nós debaixo de vosso **mandado**, e parecer vimos. Bem sei, que estes Senhores mais se queriaõ ver no perigo que vós aceitais, que olhar a victoria, que no fim alcançareis: e pois o seu parecer he tão justo, que não sahirá da verdade, eu creio, que isto diráõ.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 10.

—Recado, mensagem, incumbencia.

—Em estylo de justiça e de policia. **Mandado** *d'intimação,* para comparecer diante d'um juiz, n'um tribunal.

—*Estar ao* **mandado** d'alguem; ás suas ordens, á sua disposição.

—Termo antigo: Legado, deixa.

—Termo d'administração militar. Ordem de pagamento: **Mandado** *de pagamento.*

—*Passar* **mandado** *de seu rei.* Quebrantar as suas leis, as suas ordens. (Phrase caída em desuso).

MANDADOR, A, *s.* Pessoa que manda. —«Pero dizemos que aquelle, que falsar, ou mandar falsar signal d'alguum Desembargador, ou seello autentico, que faça fé, como suso dito he, em cousa, que a seu officio pertença, tal como este Mandamos que seja degradado pera Cupta por cinquo annos; e honde o mandou fazer a outrem, aja, o **mandadôr**, e o fazedor huma igual pena, como dito he, se o fazedor oaver certa sabedoria da maldade.» **Ordenaçóes Affonsinas**, liv. 5, tit. II, § 21.

—*Amigo de* **mandar**. Este homem está bom para **mandadôr**.

—Que faz fazer serviços ou trabalho. Feitor de quinta, de fazenda, etc.

MANDAMENTO, *s. m.* (Do francez *mandement.)* Preceito. Os **mandamentos** da lei de Deus, os preceitos de decálogo.

Os quaes sam so Deos amar,
e guardar seus *mandamentos*,
esmolar e não pecar,
fazer bem, non contentar
de baixos contentamentos:
jejuũos, e oraçam,
lagrimas, e contriçam,
e confissam verdadeira
com satisfaçam enteira
entesouram saluaçam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANIA.

—«Mas nosso Senhor Deos por sua grande misericordia, e polla innocencia, e grande deuação del Rey tornou tudo isto ao contrairo do que elles tinhão ordenado, e guardou sempre a vida del Rey, por quão bem elle guardaua a justiça, e verdade, e seus **mandamentos**, e por quão verdadeira se tinha, que verdadeiramente ver quão so el Rey era, e elles tantos, e tão principaes pessoas, e tão chegados a elle, e tantas vezes o cometerem fora, e em casa, e elle sempre escapar, não he de crer senão que foy por mysterio de Deos, a que el Rey sempre primeiro que tudo sua vida, e suas cousas encomendaua, e o triste, desastrado, e mal afortunado caso foy n'esta maneira que se segue.» Idem, **Peregrinações**, cap. 52.—«E depois de feytos Christãos quis el Rey que estiuessem nestes Reynos até o fim do anno de quatocentos e nouenta, pera que neste tempo soubessem bem a lingoagem, e aprendessem os artigos da Fee, e os **mandamentos** diuinos, e todo o mais que pera serem Christãos compria. E sendo já prestes a frota pera yr ao dito Reyno de Congo el Rey mandou por seu embaixador ao dito Rey de Manicongo Gonçalo de Sousa, fidalgo de sua casa, e capitam mor da frota, que em ajuda do dito Rey tambem enuiaua, e com elle o dito dom Ioam da Sylua embaixador, e em sua companhia muytos Frades da ordem de São Francisco, e alguns delles bons letrados e de boa vida.» Idem, **ibidem**, cap. 156.—«Não quiz o jugo da authoridade dos Prelados, & successores dos Apostolos, dizendo, que se lhes não devia sogeição: nem o da obrigação ás leys, dizendo, que era livre a cada hum viver como quizesse: nem o do temor das excommunhões, dizendo, que antes a pessoa devia folgar com ellas, & procural-ás: nem o da dependencia do favor dos Santos, dizendo, ser superfluo o culto, & invocação delles, & que se deviaõ abrogar as suas festas: nem o da determinação dos Concilios geraes, ou Ecumenicos, dizendo, que podiaõ errar assim nos pontos da Fé, como dos costumes: nem o da necessidade das boas obras, dizendo, que basta a Fé para a salvação: nem o dos preceitos Euangelicos, dizendo, que nenhum ha no Testamento novo: nem o do conselho da Castidade, affirmando, que o celibado he prohibido, & a virgindade, couza mà, & coutraria aos **mandamentos** de Deos: nem o do exame, confissão, & penitencia para chegar disposto à Communhaõ sagrada, dizendo, que naõ he necessaria: nem o do temor de poder condenarse, dizendo, que o Christaõ hua vez que tenha Fé, he impossivel perderse ainda que queyra.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, tit. 7, pag. 304.

—**Mandamento** *divino.*—«Que nam se contentando de obedecerem muy pontual, e inteiramente a tudo o que os pregadores da Euangelho lhes declarem **per mandamento** diuino, inuiaram o anno de oitenta, e dous alguns d'elles de Iapam a Roma embaixadores que em seu nome beijassem o pé á santidade do Vigairo de Christo, e lhe dessem, como a cabeça, e pastor vniuersal da Igreja catholica, a deuida obediencia de suas reais pessoas, e de todos seus estados, ja que elles o nam podiam fazer per si mesmos como desejauam.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18.

—Mandado, ordem.—«Peço-vos, que, ainda que da victoria cuidasseis que estaveis certo, hajaes por mais certo o desgosto, que o fim d'esta batalha podera dar a cada um de nós. Bem vejo, disse o do valle, que alcançar honra comvosco não será sem muito damno; de deixar a batalha eu sou o que ganho; mas, como desta aventura tenha alguns dias por cumprir é forçado cumprir a minha obrigação primeiro, que este segundo **mandamento**. Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 145.

—Voz que o commandante dá nos manejos das armas ou nas evoluções, nos exercicios militares.

† **MANDANAS,** *s. m. plur.* Nome dado a uma colonia d'agricultores das margens do Mississipi.

† **MANDANTE,** *s. m.* O que dá um mandato.

MANDÃO, ONA, *s.* O que, a que manda com altivez, com auctoridade excessiva.

—*Plural.* Mandões, mandônas.

MANDAPUSÁ, *s. m.* Fructo do Brazil, do tamanho e similhança do damasco.

MANDAR, *v. a.* (Do latim *mandare).* Ordenar, querer que se faça: impôr como superior.—«Elrei Dom João meu Avoo de gloriosa memoria em seu tempo deu Cartas selladas do seu seelo pendente aos Judeos destes Reynos, em que **mandou**, que por quanto elles aviam, e ham d'antigamente jurdiçom, e seus direitos apartados que perteencem aos Julgados dos Arrabys, e bem assy a jurdiçom e direitos, que per-

teencem aas Almotaçarias, e Almotacees Judeos, os quaes direitos, e usos das Almotaçarias, e seus Arrabys desvairom em muitas cousas dos nossos direitos e usos; e porque sempre foi sua vontade, e dos Reyx, que ant'elle forom, os ditos Judeos averem jurdiçom antre sy, assy crime como civil, e que em cada huma Comuna aja Arraby, e Almotace, que per que sejam julgados segundo seus direitos, e usos em todolos feitos, casos, e contendas, que antre sy ajã, **mandou** e declarou em as ditas Cartas, que nenhuu Juiz, nem Almotace Chrisptão nom tomasse conhecimento em nenhu caso de feito, que seja antre Judeo, e Judeo, e os leixem desembargar aos ditos Arrabys, e Almotaces, segundo seus usos, e direitos, assy como d'antigamente sempre antre elles fora usado, e custunado.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 2, titulo 71.—«E quanto he aa jurdiçom, que per ella he dada aos Alquaides dos Mouros, nom embargante que soomente falle em certos lugares, **mandamos** que aja lugar geeralmente em todolos Comuuns dos Mouros forros dos nossos Regnos, e Senhorio nos feitos, que antre sy huuns com outros ouverem, assy civis, como crimes.» Idem, **ibidem**, liv. 2, tit. 99. § 4.—«A este artigo respondemos, e **mandamos** aas nossas Justiças, que lhes não consintam esto, e que os prendam em esses bairros quaeesquer que sejam, e façam delles direito e justiça; e defendemos, que nom seja nenhuum tam ousado, sob pena da nossa mercee, que os defenda em elles nem embargue a eixecuçom da Justiça.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 5, tit. 51, § 3.—«Se Nós, ou nossos socessores, que despos nós vierem, formos em hoste por terra, aquel, que for Almirante em estes Regnos, nos hade servir com ella, assy como homem de seu estado, se lhe Nós **mandarmos**, e doutra guisa nom deve de servir a Nós per terra; e se pela ventura o que for Almirante adoecer, ou houver algum outro embargo lidimo tal, que nos nom possa servir per seu corpo, em tal caso deve seer escurado do dito serviço, nem perderá per ello nada do que lhe havemos dado.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 54. § 11.—«E visto per nós o dito Artigo com a roposta a elle dada, **mandamos** que se guarde segundo em elle he contheudo.» Idem, **ibidem**, liv. 5. tit. 78.—«Dom Anrique de Castella **mandou** muytas vezes cometer a el Rey dom Affonso, que casasse o Principe com a Princesa dona Ioana sua filha. El Rey dom Affonso por querer muyto grande bem a ho Infante dom Fernando seu irmão, e por lhe fazer merce, por auer muyto que lhe pedia, nam quis concertar, nem fazer o casamento com a Princesa herdeira de Castella. E sendo o Principe de ydade de quinze annos o casou com a senhora dona Lyanor dalem Crasto, filha mayor do Infante, e prima com irmãa do Príncipe, que foy da propria maneira, que el Rey seu pay casou.» Garcia de Resende, **Chronica de D. João II**, cap. 4. —«E **mandou** chamar logo frey Ioam da Pouoa, frade obseruante da ordem de Sam Francisco, homem muito virtuoso, e de santa vida, que era seu confessor, e a elle se confessou logo muy perfeitamente, e com muyta deuação de suas mãos tomou o Sacramento, e acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento, estando ambos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas e meus aparos e eu estaua a porta de fora, e acudia quando chamaua.» Idem, **ibidem**, c. 108.—«O qual sem querer recebimento, nem no **mandar** dizer a el Rey, foy tomar ao Caminho de Viana. E porque el Rey estaua ja auisado da vinda do Embaixador, e que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, e desposição, depois de lhe o Embaixador beijar a mam lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes, e alçou o braço, e disse alto: Ainda este braço está pera dar hum par de batalhas, e dahy a pouco disse, a mouros.» Idem, **ibidem**, cap. 205.—«Acodio logo de Castella tantó, que valia a vinte reis o alqueire. E o anno seguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire, por onde todos os que tinhão pam o perderão quasi todo. E el Rey sem castigo os castigou bem, e deu grande perda aos cobiçosos, e muyto proueito á sua Corte, e a todo pouo, de que sempre tinha muyto grande cuydado. E quando sahyo de Euora pera as alcaçouas **mandou** dizer aos que o não quiserão seruir, que agora que se elle hia da Cidade poderiam vender seu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.» Idem, **ibidem**, cap. 202. —«E porque eu começaua de tanger bem me **mandaua** ensinar, e me ouuia muytas vezes na festa, e de noite na cama, e me gabaua tanto, e tantas vezes, que eu não cuydaua em outra cousa senão em seruir, e aprender.» Idem, **ibidem**, cap. 201.—«E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador, e querendo despachalo, quando lhe disse que vinha pera andar na Corte deuagar, o **mandou** yr a Estremoz por el Rey estar pera partir pera as caldas, e ahy em Estremoz o teue com caualleiros em que confiaua que o guardauam e tinhão como preso, e não mandaua carta a Castella que lhe não fosse tomada, mandada logo a el Rey.» Idem, **ibidem**, cap. 205. —«Mandou mais vir de Alemanha, Frandes, Inglaterra, e Irlanda em nauios muytas, e muy ricas tapeçarias, e panos de lam muyto finos, e outros forros, e facaneas fermosas, e muyta prata em pasta Muytos, e bons cosinheyros, muytos menistres altos, e bayxos, cuja vinda, e auiamento destas cousas custou muyto dinheyro. E assi **mandou** de Castella, e outras partes vir muitos ouriueis pera fazerem arreos, e outras cousas esmaltadas, e muytos douradores, e todolos bons officiaes de todos os officios, e assi os mercadores, polos fauores, e liberdades que recebiam, acodiam de muytas partes onde el Rey estaua.» Idem, **ibidem**, cap. 117.—«E porem o Conde per mandado do Rey de França foy por isso logo preso em perpetua prisão, a quem os fauores, e requerimentos que el Rey por elle **mandou** fazer, não aproueitarão pera mais, que pera logo pello mesmo caso não morrer por justiça, de que com muita difficuldade escapou.» Idem, **ibidem**, cap. 54.—«E vindo no mar foy aconselhado dalguas pessoas principaes, que fosse desembarcar a alguas das cidades que tinha em Affrica, e não em Portugal, porque seu filho por já ser Rey não lhe auia de obedecer, nem consentir que **mandasse** nada, e el Rey lhes respondeo: Prouuesse Deos, que tanta merce me fizesse, que fosse eu gouernado, e mandado por meu filho, Veo el Rey ter a Cascaes, onde soube que o Principe seu filho era leuantado por Rey, e ao outro dia foy desembarcar a Oeiras.» Idem, **ibidem**, cap. 18.—«Eu debuxaua muyto bem, e elle folgaua muyto com isso, e me acupaua sempre, e muytas vezes o fazia perante elle em cousas que me elle **mandaua** fazer, e porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos, que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejaua muyto de a saber, e que o Emperador Maxemiliano seu primo era gram debuxador, e folgaua muyto de o saber, e fazer.» Idem, **ibidem**, cap. 201.—«E a principal causa, porque el Rey isto assi **mandou**, foy por ver as doações, e todas as mais cousas dos grandes, e senhores, fidalgos, e caualleiros de seus reynos, por lhe ser dito, que em suas terras, e senhorios vsauam de mayores jurdições, e poderes do que suas doações, graças, e priuilegios se estendião, e assi pera se não confirmarem geralmente muytas cousas que os Reys passados derão, principalmente el Rey dom Affonso seu pay, que quasi constrangido em tempos de muyta necessidade, guerras, e afrontas, otorgou muytas que de direito, e rezam antes se deuiam reuogar que consentir, nem confirmar. E assi pera mandar renovar em noua letra priuilegios, e liberdades, tão antigos, que se não podião bem leer.» Idem, **ibidem**, cap. 29.—«E **mandou** que no conselho, onde os de hum reyno e do outro cada dia se juntauam, fossem os ditos escriptos perante todos dados aos ditos embaixadores, e que logo em nome dos Reys seus senhores escolhessem hum delles qual quisessem. E que se tomassem o da guerra, que della seria mais contente por ser huma guerra, que de paz que tantas guerras lhe daua, que se quizessem o da paz que della tambem lhe prazeria, sem mais.» Idem, **ibidem**, cap. 21. —«E vós viueis comigo, e soes para me seruir no que vos eu **mandar**? respondeolhe: Senhor si: e el Rey tornou. Pois que

soes pera me seruir, porque não soes pera me pedir merce do que ficou de vosso pay, e mo mandais pedir por outrem, que cuidaes que polo seu vo la faç ? Ora manday fazer o padram da tença que a vós que me aueis de seruir faço a merce, e nam por respeyto de ninguem. » Idem, **ibidem**, cap. 174.—«Os quaes embaixadores apontarão de nouo tantas, e grandes duuidas, e condições pera dilatarem a entrega da Infanta dona Isabel, que foy necessario irem muytas vezes recados ao Principe, que estaua em Beja, do que queria, e **mandaua** que se fizesse, porque todo o caso dependia sobre elle. » Idem, **ibidem**, cap. 21.—«El Rey lhe disse: He verdade que eu passei esse aluara com falsa enformação, e quando o soube por não passar outro em contrayro **mandei** chamar o homem, e secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar duzentos mil reis em ouro, e elle he bem contente e satisfeito, e lhe **mandei** que não falasse nisso. » Idem, **ibidem**, cap. 107.—«E **mandou** que de todalas comarcas ao redor fossem trazidas a Euora muytas camas, porque as da cidade pera a muyta gente que chegaua não podiam abastar, e estas foram entregues a pessoas deputadas que as dauão, e depois recolhiam per boa e segura arrecadaçam, todas com sinaes para saberem cujas eram, e se darem a seus donos. E assi **mandou** que todalas mourarias do Reyno viessem as festas, todolos mouros e mouras que soubessem bailar, tanger, e cantar, e a todos foy dado mantimento em abastança, e vestidos finos, e em fim lhe foy feyto merce de dinheyro para os caminhos. » Idem, **ibidem**, cap. 117.—«E assi no entrelunho de Outubro, depois da gente estar dentro, el Rey **mandou** que todolos escrauos e negros, que na cidade auia, se sahissem fora por dez dias, sob pena de se perderem, e assi se fez. E por estas grandes deligencias, e principalmente polla piedade de Deos, a quem se fizeram juntamente com isso muytas deuações e esmolas, a cidade ficou de todo sañ, de que el Rey, e todos forão muyto alegres por se poder fazer nella o que estava ordenado.» Idem, **ibidem**, cap. 119.—«Acabandosse el Rey hum dia de confessar, disse ao confessor: Padre eu tenho dito tudo quanto me lembrou, agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mim que mo digais: e o confessor lhe disse: Senhor, esse he tão justo, tão sancto requerimento, que por elle vos acrecentara Deos a vida e estado neste mundo, e no outro vos dará saluação, e sem mo vossa Alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer, que me disserão que a hum homem do Algarue passareis hum aluara, pollo qual derão contra outro hua sentença em que perdeo duzentos mil reis.» Idem, **ibidem**, cap. 107.—«Pollos grandes desejos que el Rey sempre teue do descobrimento da India, no que muyto tinha feyto, e descuberto ate alem do cabo de boa esperança, tinha concertada, e prestes ha armada pera descubrila com os regimentos feytos, e por Capitam mor della Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, e por falecimento del Rey a dita armada não partio. E el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, tanto que reynou **mandou** partir a dita armada, assi como estaua prestes, pella mesma ordenança, e os mesmos regimentos que estauão feitos, e por Capitam mor o mesmo Vasco da Gama, que depois foy Conde da Vidigueyra, e Almirante das Indias, que com a ajuda de Deos, e seu esforço como valente caualleiro, com grandes perigos e trabalhos a descubrio.» Idem, **ibidem**, cap. 206.—«No anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, **mandou** el Rey perante si fundar e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa da inuocaçam de todolos Santos, na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos. E nos primeiros alicerces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande, e piedoso edificio, lançou muytas moedas douro, e esse dia andou todo ahy vendo como se começaua, e comeo em casa do conde Monsanto, que he pegada com a orta do dito Esprital.» Idem, **ibidem**, cap. 140.—«E assi aos fidalgos que com elle vinhão, e lhe tomou pajes seus por moços fidalgos, a que fazia muy grande fauor, e **mandaua** muy bem criar. E assi lhe ficarão cantores de sua capella, e dahy de Torres Vedras se despedio del Rey com muyto contentamento, e assi todos os de sua companhia, e elle com tenção de se fazer prestes pera vir seruir el Rey como lhe tinha dito, e por as grandes guerras que logo sucederão em França não pode vir, como leuaua determinado, e porem de França escreuia muytas vezes a el Rey que o teuesse em lugar de seu criado, e que assi o teria sempre quando a seu seruiço cumprisse. E destes tinha el Rey em muytas partes, que secretamente recebião delle muytas merces, e de quem elle recebia muytos auisos bem necessarios a seu seruiço, e estado, e ao bem de seus Reynos.» Idem, **ibidem**, cap. 169.—«E porque os Iudeus Castelhanos, que de seus Reynos se não sahyram nos termos lemitados, os **mandou** tomar por captiuos segundo a condiçam da entrada, e lhes tomou os filhos e filhas pequenos, que assi eram captiuos, e os **mandou** tornar todos Christãos, e com o dito Aluaro de Caminha os **mandou** todos a dita Ilha de Sam Thome, para que sendo apartados dos pays, e suas doutrinas, e de quem lhes podesse falar na ley de Moyses, fossem bons Christãos, e tambem pera que crecendo e casandose podesse com elles pouoar a dita Ilha, que por esta causa dahy em diante foy em crecimento.» Idem, **ibidem**, cap. 179.—«Estando em Frandes por feytor del Rey Diogo Fernandez Correa, caualleiro de sua casa, veyo Maxemiliano Rey dos Romanos, que depois foy Emperador a Enueres, e por ter muyto grande necessidade de dinheyro pera as guerras em que andaua **mandou** chamar o dito Diogo Fernandez, e lhe deu conta da estrema necessidade em que estaua, e como a gente se lhe queria toda hir por lhe não poder pagar o soldo, que lhe rogaua muyto como a official del Rey seu primo que lhe quisesse soccorrer, e lhe emprestasse trinta mil cruzados, que muyto releuaua a seu estado, e que elle lhe ficaua por sua fe real, que el Rey seu primo o ouuesse por bem, e que elle lhos tornaria a dar muy cedo.» Idem, **ibidem**, cap. 176.—«E assi lhe **mandou** muytos, e santos conselhos, pera o tornar aa Fee de nosso Senhor Iesu Christo, **mandandolhe** muyto estranhar suas idolatrias, e feitiçarias, que em suas terras os negros tinham, e vsauam. E assi **mandou** logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.» Idem, **ibidem**, cap. 65.—«Item. Que lhe encomendaua, & **mandaua** per justos respeitos, que todos aquelles que contra elle foraõ tredores, & desleaes que andauão fora destes Regnos, nem a elles, nem a seus filhos recolhesse nelles, & que encomendava a todolos do seu conselho, & do dicto Duque seu primo, que sempre lhe lembrassem, que deuia isto muito fazer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. I, cap. 1.—«**Mandou** aos officiaes dos taes lugares, que hos auiassem, & encomendassem muito de sua parte áquelles, em cujas naos hiaõ, que lhes fezessem boa companhia, & mantiuessem seus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que se com elles auinhaõ, mais isto se naõ guardou quomo deuia, & ho el Rei **mandaua**.» Idem, **ibidem**, cap. 10.—«Andre pirez se foi a casa do governador, o qual em o vendo lhe dixe, que alguma boa ventura lhe entraua pella porta com sua vinda, ao que lhe respondeo, senhor eu vos quizera traser recado de mais vosso gosto, el Rei **manda**, que sejaes suspenso do vosso officio.» Idem, **ibidem**.—«Este castello, que se velava, era das tres irmãas, onde a donzellla se apartou de Palmeirim quando vinham fallar com os veladores· Palmeirim folgou de saber o acontecimento de Pompides, e de a donzella de Florenda o ter em pouco. Nisto passavam tempo. O duque, que viu a parcialidade de todos trez, pareceu-lhe que deviam ser pessoas de gran preço, assim polo que parecia n'elles, como na riqueza dar armas, e **mandou** a Organel que entendesse em seu aposentamento com toda a abastança necessaria.» Franc. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 70.—«E alem destas

palavras, que me mandou, que vos dissesse, me deu um escudo obrado de suas mãos, pera que das de vossa alteza se desse ao cavalleiro novel, que no dia do torneio o fizesse melhor. E posto que polo mundo se crê que em vossa terra e senhorio se não consentem agravos a donzellas, em as outras onde me eu podia temer achei sempre a passagem franca.» Idem, **ibidem**, cap. 13.—«Tanto que os noveis chegaram ao campo onde se havia de fazer o torneio, que seriam até quinhentos; porque o imperador além de aquelle dia dar aquella ordem de cavallaria aos que em sua corte achou, que eram muitos, **mandou** que viessem a recebel-a todolos filhos dos senhores, e pessoas principaes naturaes de seus reinos e senhorios.» Idem, **ibidem**, cap. 12.—«E porque do cavalleiro Triste e seu escudeiro se fallará a seu tempo, deixo a historia por tornar a Palmeirim, que depois que se achou bem disposto de suas feridas pera poder tornar a receber outras, armando-se d'armas novas, que pera aquella aventura **mandára** fazer, porque as outras não estavam pera soffrer algum trabalho, tornou ao castello de Almourol trazendo em sua vontade não se partir delle sem victoria do cavalleiro, com quem se combatera. E chegou a tempo que achou o seu escudeiro fazendo o pranto, que se já disse.» Idem, **ibidem**, cap. 61.—«E na vossa, onde já cuidei que estava segura, mo tomou um cavalleiro vestido da armas verdes no escudo em campo branco um salvagem com dous liões por uma trella, os quaes signaes me **mandou** que olhasse pera os dar a quem m'os pedisse delle, e isto depois que soube pera quem o escudo era, dizendo que na floresta da Fonte clara, que é daqui duas leguas, esperaria tres dias; e que se nestes houvesse cavalleiro, que por força lho tomasse, se não que o levaria comsigo: eu, depois que nesta sala entrei, olhei se via quem esta força fora feita, e ainda que o nunca vi, bem vejo que não está nella.» Idem, **ibidem**, cap. 13.—«No mais baixo delles estava o cavalleiro Triste, com todas as outras armas, cousa contra razão, as armas do vencedor estar em parte, que parecessem despojo dos vencidos, e junto com ellas Armello seu escudeiro, que, cansado de chorar, adormecêra. Dramusiando **mandou** a Selvião que o acordasse, desejando saber as cousas d'aquella casa; mas, depois de sabido, ficou descontente de não achar alli o cavalleiro Triste, pera se combater com elle, e quisera **mandar** pôr o seu escudo acima dos outros, se o escudeiro lho consentira.» Idem, **ibidem**, cap. 62. —«A senhora Miraguarda, quando vos isto **mandou**, estaria entregue a sua condição, que eisenta, nenhum respeito teve senão ao que lh'a vontade pede; mas agora, que estará livre de paixão e arrependida de seu erro, logo **mandára** outra cousa. Não sabes o que dizes, disse Florendos, que minha culpa não é tão leve, que deixe de merecer maior pena, do que é a que me deu. Qual cavalleiro houvera no mundo, que sobre sua fermosura fizera batalha, que a não vencêra, senão eu, que sou pera tão pouco, que nesta, em que me vi, fiz menos que em quantas me tu já viste?» Idem, **ibidem**, cap. 61.—«Porém lembrando-lhe que todas aquellas cousas passavam ante a fermosa Polinarda sua senhora, póde mal dissimular a paixão, que d'isso recebeu. E despedindo-se dellas, por ser já tarde, se deitou sobre o leito, dormindo com menos repouso do que sohia, inda que dantes tinha bem pouco, culpando sua tardança, pois era causa de Floramão estar tão victorioso. De outra parte, trazendo á memoria que sua senhora lhe **mandára** que não parecesse ante ella, não sabia que fizesse, porque tudo lhe parecia ser grave. Desobedecer seu **mandado** não era em sua mão.» Idem, **ibidem**, cap. 25.—«Dragonalte, rei de Navarra, Albanis de Frisa, rei de Dinamarca, vieram armados de roxo com passarinhos de prata; nos escudos em campo verde o amor com um cavalleiro debruçado antre elle e com os pés em cima, que esta foi a devisa, que Miraguarda **mandou** a Dragonalte que trouxesse toda sua vida, quando Florendos o venceu ante ella no castello de Almourol.» Idem, **ibidem**, cap. 165.—«Que como tinha por certo, que aquella côrte estava sempre acompanhada de aventuras, e o terreiro do paço povoado dellas, quiz, se em sua chegada houvesse alguma, passar por ella sem ser conhecido por Selvião, e por esta causa lhe **mandou** que se apartasse delle e o tivesse em olho, pera que ao tempo que descavalgasse, o achasse comsigo.» Idem, **ibidem**, cap. 134.—«Lembre-vos que, além destas razões, a confiança, que puz em vós, lhe deve tambem aproveitar. Senhora, disse elle, se eu não tivera mais que fazer, leve cousa fôra pera mim fazer o que **mandaes**, mas como as cousas, que se promettem, sejam de mais obrigação que todas, é necessario que o dia de hoje e de manhã faça o que vós **mandardes**, mas os outros são da senhora Torsi, e hei os defender como seus.» Idem, **ibidem**, cap. 138.—«Este debate, porque Torsi não quiz determinar qual fosse, a rainha do consentimento d'el-rei **mandou** que o que primeiro delles dissera ao outro a sua tenção, esse provasse primeiro a fortuna da batalha.» Idem, **ibidem**.—«Torsi, usando de sua disimulação, contente da gloria daquelle dia, alcançada em tempo e lugar tão sinalado, poz os olhos na rainha, que lhe **mandou** que respondesse, e virando contra Pompides e Blandidom, disse: Bem se parece, senhores, que a forma das condições, com que cada uma destas senhoras ha de ser servida, não chegou inda a vós, por isso vos quizestes vêr em afronta um ao outro.» Idem, **ibidem**.—«El-rei, ainda que de suas victorias não era contente, como fosse de coração generoso, temendo que por falta de cavallo perdesse alguma cousa de sua honra, **mandou** que lhe dessem um dos seus, com quem sem nenhum receio se podia cometter um gram feito.» Idem, **ibidem**, cap. 40. —«Estas palavras e outras cheias de razão e virtude, disse o cavalleiro do Tigre por abrandar Armisia; mas que prestam rasões, onde não ha rasão? que alem de lh'as não ouvir, **mandou** ao do Touro que lhe cortasse a cabeça. Não cortará, disse o do Tigre, que quando vós, senhora, de todo quizerdes usar de vossa vontade, eu o defenderei, que pera isso trago armas, pera não consentir aggravos.» Idem, **ibidem**, cap. 132.—«E como inda ficasse com algum acordo, o cavalleiro estranho se desceu, e começaram a batalha, que durou pouco; que, como Gomier de Benoes da quéda estivesse quebrantado, e no esforço não fosse igual a seu contrario, as damas, polo não vêr chegar ao derradeiro extremo de sua fraqueza, o **mandaram** sahir do campo: elle mostrava que o fazia contra sua vontade, e com tudo fez o que lhe **mandaram**.» Idem, **ibidem**, cap. 140.—«Latranja, virando contra o da espera, lhe rogou, que pola servir quizesse acceitar aquella empreza e deixar a batalha, pois pera o fazer tinha menos obrigações, que o outro, e menos razão pera se escusar. Senhora, respondeu elle, em deixar a batalha não cuido que perco nada, pois a faço, com quem vós vêdes, porém aventuro poder-se dizer que por essa razão a deixei; porém tal é o amor, que me fez vosso, que me ensina soffrer todalas suspeitas por fazer o que **mandais**.» Idem, **ibidem**, cap. 145.—«Pois tornando ao proposito, de que me arredei um pouco, o do Saluage, como em seu animo se nunca aposentasse algum medo, que lhe impedisse usar de seu esforço, determinou entrar na cova, e virando-se com tenção de deixar o cavallo a seu escudeiro e **mandar-lhe** que o aguardasse naquelle lugar, o não vio.» Idem, **ibidem**, cap. 154.—«Senhor, disse elle, inda que essas palavras polo fruito que comsigo trazem, sejam muito pera estimar, o amor de que sei que vem acompanhadas, me põe em mais obrigação. Eu as guardarei em mim, e farei o que me **mandaes**, porque fazendo o contrario, não careça do nome de vosso irmão.» Idem, **ibidem**, cap. 133.—«O tempo, segundo me parece, disse Albayzar, está tão aperelhado pera navegar, que o melhor seria não perder nada delle. Seja como vós **mandardes**, disse o imperador, que em tudo se vos fará a vontade.» Idem, **ibidem**, cap. 131.—«Não vos enganeis, disse o do valle, que ou m'ella ha de prometter um dom, ou ha de ver que em alguma parte não faço o que me **manda**.» Idem, **ibidem**, cap. 143.—«Não tardou muito, que chegaram alli quatro cavallei-

ros armados; o da Dona, disse contra Albayzar: Não me parece bem este modo de justar, **mandai** que das cavas pera fóra não sáia senão um a um, que não sendo assim, poderiam sair tantos, que eu e os que me vêem cerreriam risco. A elle lhe pareceu bem, e o **mandou** que se tornassem os tres, e como fosse vencido um, viesse outro.» Idem, **ibidem**, cap. 161.—«Os do imperador por defender a sahida fazião todos maravilhas, havendo muitos feridos de uma e outra parte. Albayzar lembrando-lhe, que seguindo a dura defesa de seus contrarios, seria mào de tomar terra, **mandou** aos gigantes, que o acompanhavam, que saltassem dos bateis na agua, que era de tanta altura, que lhe dava polos peitos.» Idem, **ibidem**, cap. 158. —«De apoucados e possilanimes nam nos despoemos ao que devemos, que de andar o corpo avezado a não servir a alma, achâmos tanta resistencia no que **mandamos** a nós mesmos, que arrastando nós levamos as virtudes.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, p. 56.—«Vicente Pegado, appresentou aos capitães dellas huma provisão do Governador Nuno da Cunha, em que **mandava** que todas as náos que aquelle anno deste Reyno alli fossem ter, fossem a Dio, & deyxassem a gente na Fortalesa pela suspeyta que se tinha da Armada do Turco, que entaõ se esperava na India por causa da morte do Sultaõ Bandur Rey de Cambaya, que o Governador tinha morto o Veraõ passado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 2.—«A Rainha hia em sima de hum Elefante só com quarenta, ou sincoenta homens velhos comsigo, & todos taõ cortados do medo, que aqui acabey de entender de todo que os inimigos tomariaõ sem falta nenhuma aquella terra com muyto pouco custo. Passados sinco dias depois de eu ser alli chegado, me **mandou** ElRey chamar, & me perguntou quando me queria ir, & eu lhe respondi que quando sua Alteza me **mandasse**, mas que folgaria que fosse logo, porque me havia o Capitaõ de **mandar** á China com sua fasenda; a que elle respondeu.» Idem, **ibidem**, cap. 82.—«E **mandando** fazer resenha da gente que tinha, achou que toda ella naõ passava de mil & trezentas pessoas, das quaes as quinhentas sós eram homens, & todas as mais mulheres, & crianças pequenas, para a qual copia de gente naõ havia mais em todo o rio que tres laulès pequenas, & huma jangá em que naõ podiaõ caber cem pessoas: bem entendeu a Nancá que naõ eraõ estas embarcações capazes de toda a gente que tinha comsigo, & começando entaõ a cuydar no remedio que poderia ter esta tamanha necessidade, dis a historia que tornou outra ves a chamar a conselho, & descobrindo em publico o receio que tinha, lhes pedio a todos seus pareceres.» Idem, **ibidem**, cap. 92.—«Passados os seis dias que lhe foraõ assinados, em que naõ provou contra nós cousa alguma, nem achou pessoa que nos conhecesse, veyo pedindo mais outros seis dias, que lhe naõ foraõ concedidos, por ser contra pobres, porquem a casa de Deos procurava com muyta despesa; mas que para escusar prolongadas rasões forjadas sómente para dilatar, lhe **mandava** que logo arrezoasse a final, visto ser lançado por justa causa dos mais dias que viera pedindo.» Idem, **ibidem**, cap. 101.—«Com isto acudiraõ todos os Gancares, e Pateis das aldeas, e foraõ dar de novo obediencia ao capitaõ, que os recebeu bem, e os segurou. D'aqui despedio suas espias, soube por ellas que os Mouros eraõ passados pera Ponda, do que avisou ao Governador, que lhe **mandou** se recolhesse.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 9.—«O soldado acodio de dentro à porta, e elle o festejou muito gabando-lhe as armas, e **mãdou** que lhe déssem logo trinta pardaos pera azeite pera as untar, e disselhe que como se lhe acabasse, pedisse mais azeite, e o mesmo fez a outros muitos soldados, porque naquelle tempo folgavaõ os Governadores de falar com elles, e de os favorecer, e honrar.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 3.—«Isto sentio Coge Çofar muito, e **mandou** correr com o entulho da cava, **mandando** cobrir as ruas soterraneas (por onde corriaõ os trabalhadores) com palmeiras, rama, e terra, pera andarem por baixo seguros.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 2.—«E porque jà era noite se deixou estar pera ao outro dia os **mandar** buscar. Joaõ Soares tornou com o recado a D. Francisco Deça, dizendolhe «que naõ podera chegar a re«conhecer bem as galez por causa da al«madia que encontrou, e que por não ser «reconhecido se tornàra.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 2.—«Juzarcan pelejou muito bem, e depois de ter muitas feridas, e andar muito fraco, e cançado, cahio antre o tropel dos seus que hiaõ fugindo, e sendo conhecido dos nossos lançàraõ maõ delle, e o levaraõ ao Governador, que o estimou muito, encomendando a alguns homens de recado que o levassem á fortaleza e o **mandassem** curar, e ter a bom recado.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 2.—«Dahi a tres dias o **mandou** Bernaldim de Sousa chamar, e a todos os Regedores, e povo, que todos se vieraõ pera a fortaleza aonde estavaõ os officiaes, e como os teve todos juntos no terreiro della tendo já prestes as cousas necessarias pera aquella ceremonia, fez novamente entrega daquelle Reino a ElRey Aeiro em nome de ElRey de Portugal, dandolhe alli a posse delle, e os Regedores tambem lhe deraõ a obediencia a seu modo.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 1.—«**Mandou** dar em algumas povoações, em que fizeram bem de damno, e cativáram muitas pessoas, e o mesmo fez o Capitão em pessoa, sahindo da fortaleza a dar-lhe alguns assaltos na sua Cidade, com que o inquietou muito. E como elle estava odioso a todos, vendo-os retirar, e não o ajudarem, receando-se que hum dia dessem nelle, e o entregassem ao capitão, não se havendo por seguro naquella Ilha, passou-se a Tidore, onde aquelle Rey o recolheo contra o contracto das pazes. Sabido isto por Vicente da Fonseca, **mandou** logo chamar os Governadores de Ternate, e hum irmão do Rey fugido mais moço, chamado Tabarija, e o alevantou por Rey de Maluco, com as ceremonias entre elles acostumadas. Disto se escandalizáram alguns dos naturaes, e outros folgaram.» Idem, **Decada 4**, liv. 8, cap. 6.—«O Governador foi logo avisado de sua chegada, e **madou-os** visitar, e pedir que se não desembarcassem senão ao outro dia, **mandando-lhes** despejar em terra casas pera todos, e armar, e negociar do Embaixador do Abexi, e prover de todas as cousas necessarias. Ao outro dia pela manhã desembarcáram todos, levando Eitor da Silveira, e D. Rodrigo de Lima o Embaixador Zagazabo no meio, cada hum por sua mão, desfazendo-se a fortaleza, e a Armada toda em bombardadas, e em estrondos de alegria.» Idem, **ibidem**, liv. 1, cap. 40.—«ElRey de Paõ lhe deu huma carta pera os seus Regedores em que lhes **mandava** «que tomando Diogo «Soares de Mello o seu porto, e querendo «nelle esperar a monção pera Malaca (que «havia de ser no fim de Agosto) o reco«lhessem, e lhe déssem todas as cousas de «que tivesse necessidade.» E por virtude desta carta tomando aquelle porto, lhe deraõ tudo o que pedio, despejando os navios, e varando-os, porque se haviaõ de deter mais do hum mez.» Idem, **Decada 6**, liv. 5, cap. 1.—«E querendo-se «elle dito Pero Mascarenhas vir a esta «Cidade de Goa requerer sua justiça, o «**mandára** Lopo Vaz esperar comhuma Ar«mada grossa, como amigo, e Antonio «da Silveira o prendêra, e lhe lançára «ferros nos pés, como a malfeitor, e o «**mandara** pera Cananor onde estava: e que «**mandando** requerer Lopo Vaz que o ou«visse, e se puzesse com elle em direito, «nunca o quizera fazer, antes lhe prendê«ra Lançarote de Seixas, e Simão Caeiro «por requererem sua justiça.» Idem, **Decada 4**, liv. 2, cap. 9.

Manda mais um na pratica elegante
Que co'o Rei nobre as pazes concertasse;
E que de não sair n'aquelle instante
De suas Náos em terra o desculpasse.

CAM., LUS., c. 2, e. 78.

Mas tu, em quem mui certo confiâmos
Achar-se mais verdade, oh Rei benino,
E aquella certa ajuda em ti esperâmos,
Que teve o perdido Ithaco em Alcino;
A teu porto seguros navegâmos,
Conduzidos do interprete divino:
Que pois a ti nos *manda*, está mui claro,
Que és de peito sincero, humano, e raro.

IBID., c. 2, e. 82.

Aos brados e rasões do Capitão,
Responde a Idolátra, que *mandasse*
Chegar a terra as Naus que longe estão,
Porque melhor d'ali fosse e tornasse.
Signal é de inimigo e de ladrão,
Que lá tão longe a Frota se alargasse,
Lhe diz, porque do certo e fido amigo
E' não temer do seu nenhum perigo.

OBR. CIT., c. 8, e. 85.

Mando mostrar-lhe peças mais somenos,
Contas de crystallino tranparente,
Alguns soantes cascaveis pequenos,
Um barrete vermelho, côr contente.
Vi logo por signaes e por acenos,
Que com isto se alegra grandemente;
Mando-o soltar com tudo; e assi caminha
Para a povoação, que perto tinha.

OBR. CIT., c. 5, e. 29.

Mas neste passo, assi promptos estando,
Eis o mestre, que olhando os ares anda.
O apito toca: acordão despertando
Os marinheiros d'huma e d'outra banda:
E, porque o vento vinha refrescando,
Os traquetes das gaveas tomar *manda:*
A'lerta, disse, estai, que o vento crece
Daquella nuvem negra que apparece.

OBR. CIT., c. 6, e. 70.

Lá na leal cidade, donde teve
Origem (como he fama) o nome eterno
De Portugal, armar madeiro leve
Manda o que tem o leme do govêrno.
Apercebem-se os doze em tempo breve
D'armas e roupas d'uso mais moderno,
De elmos, cimeiras, letras e primores,
Cavallos, e concertos de mil côres.

OBR. CIT., c. 6, e. 52.

Promptos estavão todos escuitando
O que o sublime Gama contaria,
Quando, despois de hum pouco estar cuidando,
Alevantando o rosto, assi dizia:
Mandas-me, ó Rei, que conte declarando
De minha gente a grão genealogia;
Não me *mandas* contar estranha historia,
Mas *mandas-me* louvar dos meus a gloria.

OBR. CIT., c. 3, e. 1.

Não erão ancorados, quando a gente
Estranha pelas cordas ja subia:
No gesto ledos vem, e humanamente
O Capitão sublime os recebia:
As mesas *manda* pôr em continente:
Do licor que Lieo prantado havia
Enchem vasos de vidro, e do que deitão,
Os de Phaeton queimados nada engeitão.

OBR. CIT., c. 1, e. 49.

Concertão-se que o negro *mande* dar
Embarcações idoneas em que venha;
Que os seus batéis não quer aventurar
Onde lhos tome o imigo, ou lhos detenha.
Partem as almadias a buscar
Mercadoria Hispana, que convenha:
Escreve a seu irmão que lhe mandasse
A fazenda com que se resgatasse.

OBR. CIT., c. 8, e. 93.

—«Por razão da qual quebra, & todolos lugares daquella costa estarem castigados da mão delle Affonso d'Alboquerque, conformando-se com o pouco poder que leuaua em quanto lhe não vinhão os nauios, & gente, que lhe elle auia de enuiar da India, como el-Rey lhe **mandaua**: ordenou de vsar de huma cautella por lhe os Mouros não perderem o acatamento, se quisesse poer o negocio a juizo das armas, sabendo quão a percebida jâ toda aquella costa estaua.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 2.—«E por que elle tinha ordenado a Garcia de Sousa com quatro nauios para andar naquella paragem de Dabul, por causa de impedir não entrarem per ali, por ser porto do Hidalcão, os cauallos que vinhão da Persia & Arabia, que elle queria que fossem a Goa: tanto que teue esta noua, espedio logo a Garcia de Sousa **mandando-lhe** que trabalhasse muyto por saber parte deste embaixador, & lho enuiasse em hum dos nauios, & elle ficasse com os outros fazendo arribar as naos dos cauallos a Goa.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 6.—«Assentada esta determinação, **mandou** logo o Viso-Rey dali a Antonio de Sintra como secretario, & a Andre Diaz feitor, & a Diogo Pereira, & Pedro Homem escriuães da feitoria a que se fossem a casa de Affonso d'Alboquerque & notificandolhe aquelle acordo, o leuassem ante si da parte delle Viso-Rey, & o metessem em o nao Sancto Espirito, capitão Martim Coelho, que por estar naquella consulta, sabia jâ o que auia de fazer delle.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 9.—«Todavia elle tornou **mandar** a estes tres capitães, Manuel Telez, Affonso Lopez d'Acosta, & Antonio do Campo que se fosem lançar naquella parte da ilha, que lhe elle ordenara pera impedirem não vir mantimento nem ajuda alguma á cidade.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 5.—«E como vinha necessitado d'aguoa, & de tras do cabo estaua aguoada, a que chamão de Saldanha, (de que já escreuemos) **mandou** aos pilotos que a fossem tomar: onde por se os homens recrearem da tristeza do mar, deu licença que quando os batéis fossem em terra fazer aguoada, saissem alguns homens a fazer resgate com os negros, que logo acodirão á praya como virão as naos surtas.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 10.—«Partido Duarte de Lemos da cidade Magadaxô, onde não fez cousa alguma por ser mui duuidoso cometela visto seu sitio, & disposição, & alguns outros inconuenientes, que forão apontados no conselho que sobre isso teue: partiose via de Socotorâ pera meter por capitão a Pero Ferreira, como elRey **mandaua**, & dom Affonso ir seruir de capitão da fortaleza de Cananor.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 2.—«Com a qual obra os Mouros derão tanto lugar, que ja entrauão sem perigo os nossos, que se vinhão acolhendo á cidade pela porta onde elles estauão, mas isto não durou muito: porque aluoraçouse tanto a cidade, que conueyo a Affonso de Alboquerque **mandar** que se recolhessem todos ao castello, & alguns delles por acharem as ruas tomadas dos Mouros, rodeauão per fóra a vir buscar a ribeira, de que os nossos erão mais senhores.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 5.—«Feito á vela do porto de Malaca, ante que tomasse a ilha, a que os nossos chamão Poluoreira, que sera della quarenta leguoas, onde esperaua fazer aguada, tomou dous juncos, que ião pera Malaca: o primeiro delles assi foi trabalhoso, que custou o despojo delle sete ou oito homens dos nossos, & o outro per hum desastre ouuera de custar a vida de Hieronymo Teixeira, & de trinta homens que Diogo Lopez **mandou** me ter nelle despois de o ter rendido de noite Garcia de Sousa com o seu nauio Taforea.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 4.—«Com que Affonso d'Alboquerque **mandou** logo a Martim Coelho que cõ o seu nauio se posesse na ponta da ilha chamada Turumbaca, onde estavão os poços, & a Diogo de Mello na outra ponta que está contra a ilha Queixome, & elle com Francisco de Tauora ficou diante da cidade hum pouco largo della.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 2.—«Alguns quiserão dizer que o autor deste fogo foi o mesmo Viso-Rey, **mandando** ao cõmendador Rui Soarez que o pozesse: temendo que com a detença & desordem que os homens tem nestes actos de saquear, sobreuiessem os Mouros do monte, que remouessem a victoria, que tinhão auida com algum desmancho.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 4.—«E porque na cidade de Pam estaua por gouernador hum primo deste Rey Mahamed, que com seu fauor tambem se tinha rebellado a elRey de Sião: **mandou** elle a este Poyoá, que de caminho com a armada em que elle auia de vir, & per terra o outro capitão, tomassem este reuel, & lho leuassem preso, & em seu lugar posesse o capitão que melhor o fezesse naquelle feito.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 1.—«Dos quaes captiuos o que mais honra ganhou naquelle feito, foy hum grumete que seruia de gajeiro, natural do Porto per nome Andre Fernandez, ou Gõçaluez o qual sendo ferido per huma espadoa de hum espingardão, & aleijando da mão esquerda com a direita dous dias & meio se defendeo da gauea sem o poderem entrar: té que Melique Az vendo quão valente homem era, **mandou** que lhe não tirassem, & com grandes promessas e juramento da segurança de sua vida se entregou: qual despois foi bem agalardoado do Viso-Rey & acabou em Malaca comitre de huma galê seruindo primeiro muito tempo de mestre da nao em que Affonso d'Alboquerque andaua.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 8. —«As quaes estancias tanto que lhe forão tomadas, repartio Affonso d'Alboquerque o corpo da gente em duas partes: elle tomou huma com que foi tomar posse da ponte, & segurar que da outra parte da cidade não passassem per ella á outra, por acodir á que elle tomou que era onde el-Rey viuia: cá esta tinha encomendada a estes quatro capitães, Iorge Nunez de Lião, Dinis Fernandez, Iemes Teixeira, & a Nuno Vaz de Castel-branco, & **mandoulhe**

que não passassem da mesquita, & que nella se fezessem fortes té elle tornar a elles.» — Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 5. — «Tornados pera dar esta noua a Pero Mascarenhas, andaua o mar de maneira, que não os pode recolher, & escassamente ouuir o que lhe disserão: & **mandoulhe** que fossem a baixo onde se mostraua huma ponta, em que parecia podelos recolher, nunca maes apparecerão, & suspeitarão que os Cafres ou alguns animaes da terra os matarião, mas despois ouue maes certa suspeita que os matarão os Mouros.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 2. — «E ainda pera os ter maes subditos, na cidade Bider que elle elegeo por cadeira & metropoli de seu Reyno, **mandou** que cadahum fezesse casas de seu apousentamento: & que cada anno tantas vezes fosse obrigado vir a elle a residir na corte certos mezes, & nas casas ordinariamente auia de estar filho, ou parente maes chegado, que com despesa & apparato representasse a pessoa delle capitão.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 2. — «Affonso d'Alboquerque quando embaixo ouuio os trõos de algumas peças da artelharia, a que os Mouros poserão fogo, entendeo que pelejaua dom Antonio, & a grão pressa **mandou** todolos batéis & nauios de remo que acodissem: & posto que sua chegada foi já tarde, segundo a cousa foi breuemente feita, todauia ainda ajudarão a despejar o castello dos Mouros, que estauão dentro.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 3. — «Per meyo dos quaes não sómente se buscou fauor entre os capitães pera cadahuma destas duas partes, mas ainda acerca d'elRey de Cochij: porque lhe dizia Andre Diaz, & Antonio de Sintra que no Viso-Rey estaua entregar a India á Affonso d'Alboquerque, quando elle quisesse, por quanto elRey lhe **mandaua** que esta entrega fosse ao tempo que se ouuesse de embarcar pera este Reyno.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 9. — «Da qual cousa sendo Affonso d'Alboquerque sabedor, **mandou** a Iorge Barreto de Castro com o batel da capitania, & Affonso Lopez d'Acosta, & Ioão da Noua com os seus, & a gente necessaria em que entrauão algumas pessoas nobres, que fossem atupir aquelles poços, o que elles fezerão bem a seu saluo.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 5. — «Dom Lourenço vendo que a nao de Pero Barreto com as outras se ïam saindo, & o rebocar da galê não surdia auante: **mandou** a Pedreanes o Ganchinho piloto da nao que fosse ver o que os detinha, porque per fóra não vião cousa alguma.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 8. — «E porque tê aquelle tempo na India os nossos não tinhão visto naos daquella feição: pareceo a todos que seria Affonso d'Alboquerque, que viria de Ormuz, porque esperauão cadadia por elle. Porém despois que as naos começarão de abocar o rio, & entre ellas virão galês & nauios de remo, acabarão de crer ser verdadeira a noua que os Mouros derão: & a grão pressa **mandou** dõ Lourenço que cada capitão se recolhesse a sua nao & se apercebesse pera aquelles hospedes.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 7. — «Rodrigo Rabello como foi auisado d'esta noite de sua entrada per aquella parte: **mandou** a Pero Preto, que estaua em Benestarij, que se viesse ajuntar com Aires da Silua.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 7. — «O qual Melique Gupij lhe escreuia os que erão viuos, & que erão tratados não como captiuos, mas naturaes por sua causa: & assi lhe escreuia como tinha cartas do Cairo que o Soldão com o desbarato que soube que ouuera a sua armada em Dio, fazia outra de maes vellas: & que fosse certo que elle por sua parte trabalharia com elRey de Cambaya seu senhor que **mandasse** em todolos seus portos que não fossem recolhidos: pedindolhe elle Melique Gupij que em sinal de boa amizade ouuesse por bem de lhe dar huma prouisão pera suas naos, onde quer que fossem achadas, não recebere[m] damno de suas armadas.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 6. — «E por quanto as cousas do estado da India (segundo elles vião) estauão seguras, lhe notificaua que todolos apercebimentos daquella frota, que vião verga d'alto, erão a fim deste caminho: o qual lhe parecia ser mui necessario fazerse polo muito que importaua ir fechar aquellas portas do estreito cõ huma boa fortaleza, como lhe elRey **mandaua** que fezesse: porque lançado hum tal ferrolho naquelle lugar, não tinhão os Mouros saida nem entrada per elle, cõ que o estado da India ficaua maes pacifico, & sem os sobresaltos de ouuirem cada hora: Vem Rumes.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 7. — «A este tempo não ficarão por decer maes que Garcia de Sousa, que estaua no cubello com até dez pessoas, de que os principaes erão Gaspar Cam, Diogo Estaço de Euora & hum irmão bastardo delle Garcia de Sousa, que no feito da entrada de Goa na estancia de Aires da Silua saluara ás costas, como escreuemos atras: aos quaes Affonso d'Alboquerque, que estaua de fóra ao pê do cubello, **mandou** que se decessem per humas cordas, que dõ Garcia de Noronha lhe lançou com astes de lanças atadas.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 9. — «Iorge de Mello Pereira capitão da nao Bellem, como leuaua da maes escolhida gente da frota, **mandoulhe** o VisoRey que tomasse a estancia que ficaua ao sobpê do monte, onde se os Mouros recolherão, que lhe foi mui trabalhosa de guardar.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 4.

— Mandar *com um infinito equivale geralmente a fazer, assim* mandar *matar*, fazer matar. Os sentidos variados e especiaes d'esta construcção ver-se-hão da seguinte rica collecção d'exemplos. — «Neste anno forão ao cabo de S. Vicente tomadas, e roubadas de Franceses, quatro gales de Veneza, que hião muyto ricas pera Frandes. E o capitão mor, e capitães dellas muyto feridos, e roubados, e mal tratados, forão lançados em Cascaes, onde então estaua dona Maria de Meneses Condessa de Monsanto, e el Rey era em Alcobaça, e a Raynha em Sintra, aos quaes capitães a Condessa fez muyta honra, e mandou muy bem agasalhar, e os proueo de bestas, e dinheyro, como muy virtuosa, e nobre pessoa, e por saber que el Rey o auia assi dauer por bem: os quaes se forão esperar el Rey a Sintra, onde a Raynha os **mandou** agasalhar, e prouer com grande honra, e muyta abastança, como a sua grandeza conuinha.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 59. — «E depois de estar hum pouco cuidadoso, antes de nada responder, encomendou a Ruy de Pina, que era presente, que fosse dizer a el Rey seu senhor, que aquellas cousas, e em tal tempo, não tinhão reprica mais propia de seruo para senhor, nem que mais conuiesse a sua grandeza, virtudes, e piedade, que a que o Profeta Dauid disse a Deos no Psalmo: *Et non intres in judicio cum feruo tuo Domine, quia non justificabitur in conspectu tuo omnis viuens.* E que quando isto, que a elle por todos respeitos mais conuinha, não quisesse fazer, que então por sua dinidade, e por ser assi dereito, lhe quisesse dar juizes conformes a elle, e que seu feyto **mandasse** determinar a Principes, e Duques, pois o elle era, e el Rey ouue tudo isto por escusado, e **mandou** que todauia respondesse, e se liurasse por dereito.» Idem, **ibidem**, cap. 46. — «E por que ao tempo que isto lhe cometeram não tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque, que eram na comarca dantre Douro, e Minho, e detralos, montes, em que tinha muyta duuida, e receo, mostrou que lhe parecia bem o partido, e que auia prazer de lho cometerem, e de entender nelle, isto com fundamento que se algumas das ditas fortalezas reuelassem a sua obediencia, ou soubesse que em Castella se fazia sobre este caso alguma reuolta, aceytar o dito partido, e com elle feyto **mandar** soltar o Duque, mostrando que aquella fora sempre sua vontade.» Idem, **ibidem**, cap. 45. — «El Rey se sobio a outra camara, onde logo **mandou** vir alguns fidalgos, e caualleiros a quem encomendou a guarda, e seruiço do Duque, e assi **mandou** chamar os senhores, e pessoas principais dautoridade que na cidade estauão para conselho, que logo sobre o caso teue, os quaes vierão logo com tam grande pressa, e espanto, como a nouidade do caso o requeria.» Idem, **ibidem**, cap. 44. — «Depois das pazes feytas por el Rey dom Affonso e el Rey de Castella, no fim do anno de mil e quatrocentos e oitenta, por assi estar assentado nas cupilações dellas, o Principe estando em Beja com a Princeza, e sua casa, **mandou** entregar o Infante D. Affonso seu filho á Infanta dona Beatriz sua sogra, que ja estaua em Moura, pera o ahy ter em

terçaria, o qual Infante foy grandemente acompanhado dos principaes senhores do reyno, e despedido do Principe seu pay, e da Princeza sua mãy com muytas lagrimas, e grandissima saudade, foy leuado e entregue á senhora Infanta sua auó.» Idem, **ibidem**, cap. 21.—«E os Pouos apertando nisso **mandarão** dizer a el Rey por letrados, que aquellas graças eram mal leuadas, e com consciencia se não podião leuar, nem dar, porque claramente era vsura, e não podião leuar a el Rey ganho do que lhe deuia. E el Rey praticado nisso, por lhe dizerem que era assi, por descarrego de consciencia supricou ao Papa, que ouuesse por bem de dar as taes graças em quanto não podesse pagar os ditos casamentos.» Idem, **bidem**, cap. 33.—«E em nossa Senhora da Pena elle e a Raynha forão estar onze dias por huma nouena que prometerão, e estiuerão muyto sos, porque então a casa era huma bem pequena hermida, e os que com elle estauão pousauão em tendas que el Rey ahy **mandou** leuar, onde se agasalhauão muyto bem, e a todos se daua de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena el Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.» Idem, **ibidem**, cap. 171. —«Esteue el Rey com sua Corte ate o mes de Iulho de mil e quatrocentos e noventa e cinco em Euora, onde muyto folgaua, e **mandaua** muyto nobrecer os paços, e a cidade, em que auia então quatro mil e quinhentos moradores, em que entrauão muytos fidalgos honrados, e dos principaes do Reyno, auia na Cidade trezentos de cauallo, e de então pera ca foy sempre mingoando, e tinha já el Rey ordenado de fazer vir a ella agoa da fonte da prata, onde já tinha muytas fontes compradas, e feytas de abobada, e concertadas, e medida a agoa que á cidade podia vir que era muyta, e estando assi sobreuierão á cidade rebates de peste, e taes que esteue muytos dias encerrado, com os paços fechados pera ver se os podia remedear, e vendo que hyão em crecimento se partio pera as Alcaçouas com a Raynha, o Duque, e o senhor dom Iorge muy aforrados com certos escolhidos, e logo nomeados, e nas Alcaçouas foy a doença del Rey em grande crecimento pera mal, que se gastaua, sumia, e enfraquecia muyto, e perdia o gosto de comer, e era tão malenconizado, que lhe aborrecia já ver gente, e não folgaua com cousa alguma.» Idem, **ibidem**, cap. 203.—«E de todo este caso foy el Rey logo auisado em Tauilla, com que foy posto em grande pensamento, porem como Rey, que nas cousas da fortuna fora muytas vezes victorioso, e nunca vencido, deu logo grande auiamento a **mandar** mais nauios, e mais gente com mais armas, e artelharia, pera com Ayres da Sylua cometerem de desfazer per força a estacada, e repairos do rio, pera huma vez as pessoas dos cercados ao menos se saluarem, que era o que sobre tudo mais desejaua. Porque polla enformação que já a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o **mandar** despouoar, e derribar.» Idem, **ibidem**, cap. 81.—«No tempo do socorro da Graciosa por se el Rey achar em Tauilla sem dinheiro, por lhe tardar de Lisboa da casa da Mina, onde por elle tinha **mandado**, e comprir fazerse logo prestes hum nauio pera hir com hum recado, **mandou** dizer a Pero Pantoja, que lhe agardeceria mandarlhe emprestar por sete ou oito dias mil justos, que eram seiscentos mil reis, os quaes lhe Pero Pantoja logo **mandou**, e lhe offereceo muyto mais que tinha, pedindolhe muyto por merce, que o não tomasse doutrem senão delle, pois quanto tinha sua Alteza lho dera, o que el Rey muyto aguardeceo.» Idem, **ibidem**, cap. 83.—«Foy el Rey hum dia de Euora a ouuir missa a nossa Senhora do Espinheiro, e por fazer grande calma, e muyto pó, e yr muyta gente com elle, se recolheo depois da Missa dentro no mosteyro, e **mandou** dizer a todos que se fossem a comer, que elle queria ficar soo. Foramse logo como **mandou**, e depois de serem hidos el Rey sahio com muyto poucos senhores, e pessoas principaes, que com elle ficarão.» Idem, **ibidem**, cap. 90. —«E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e disselhe: Não sois vos o a que eu dey a vida. Respondeo: Senhor si. Disse el Rey: Pois porque não fazeis essa barba. E o homem disse: Senhor, por não ter dinheyro que dar a quem ma faça, El Rey lhe **mandou** dar ahy logo dous mil reis, e disselhe: Ora hide logo fazer a barba, e não vos veja eu mais com ella: e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar, chorando com prazer, e rogando a Deos por sua vida, e seu estado.» Idem, **ibidem**, cap. 98.—«O bispo de Euora dom Affonso, filho do Marquez de Valença, e primo com irmam da Infanta dona Beatriz, era de sua condiçam ysento e liure. E por alguns descontentamentos que el Rey delle ouue o **mandou** sayr fora de Euora ate sua merce, o que o Bispo logo comprio, e se foy a Viana da par de Aluito, onde esteue muytos dias.» Idem, **ibidem**, cap 186.—«O Principe vendo que el Rey o viera ver á porta, e depois lhe falou á janella per cima de lhe **mandar** dizer, e dizer que estava cansado, pareceolhe bem hir com elle, e vestiose de pressa, e **mandou** por huma mula, e vindo já vestido, a mula não era vinda, achou ahy hum seu ginete muyto fermoso foueyro, em que então caualgara o seu estribeiro mor, e por alcançar el Rey caualgou nelle, e se foy de pressa com poucos que com elle erão, e foy cousa para notar, e de mysterio, que sendo em tempo de tamanhas festas, e tantos brocados, e sedas, o Principe sahio vestido com hum pelote e tabardo aberto de pano preto tosado, e gibão de cetim preto, e o cauallo com huns cordões, e topeteira, e nominas de seda preta, que não me lembra que outras taes visse, e hum caparação de velludo preto, que verdadeiramente a differença do que antes vestia, e então vestio, e como achou o cauallo atauiado, forão muy claros finaes da grande desauentura que lhe ordenada estaua: alcançou el Rey, e foy com elle ate o Tejo, e costumando de nadar sempre quando el Rey nadaua, entam o não quis fazer, e começou de passear pello campo, e lançar o ginete por ser de singular redea, e muyto ligeiro, e cometeo a dom Ioam de Meneses, o que morreo em Azamor, primeiro capitão que nelle ouue, homem de muyto merecimento, e de muyto boas calidades, que corressem ambos huma carreyra, de que dom Ioam se escusou por ser ja noite: deceose então o Principe pera caualgar na mula que **mandara** trazer, e em sobindo nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, e apertou então com dom Ioam que toda via corressem.» Idem, **ibidem**, cap. 132.—«E el Rey de Congo com a embaixada, e presente, se auia por tão bemauenturado que se não conhecia, e **mandaua** chamar os grandes sempre no mar forão do capitão honradamente tratados, e depois de serem muy bem enformados da virtuosa tenção, e vontade del Rey, que era serem Christãos, e assi depois terem vistas muytas cousas principaes destes Reynos, e maneira de nossa Fee, el Rey ouue por bem que os tornassem a sua terra, e **mandou** logo armar sua frota pera o dito descubrimento, e nella **mandou** os ditos negros despedidos com muyta honra, e grandes merces das cousas destes Reynos, que lhe a elles milhor parecia.» Idem, **ibidem**, cap. 156. —«E com cartas del Rey foy aos ditos Reys, que per elle logo responderão sua final determinação ser darem ao Principe a Infanta dona Isabel por molher. E não na quiserão dar ao filho maior do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha **mandaua** requerer, e de Valhadolide despedirão os seus embaixadores sem lha quererem dar, e assim el Rey de França, e de Napoles, que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, e muytas pendenças.» Idem, **ibidem**, cap. 13.—«Pollo qual os Reys com palauras de muyto amor, e confiança, e com muyta necessidade **mandarão** pedir a el Rey ajuda, e socorro de poluora, ou salytre emprestado. O qual recado chegou a el Rey estando em Santarem, e tanto que lho derão, com muyta pressa, e diligencia, e verdeira vontade, **mandou** logo armar huma grande carauella, na qual lhe **man-**

dou por Estouão Vaz huma grande soma de poluora, e salytre, tudo de graça, com grandes offerecimentos de sua pessoa, e seus Reynos, e cousas delles, para tudo o que comprisse pera huma tão sancta empresa.» Idem, ibidem, cap. 62. — «Com o qual recado, e socorro, el Rey, e a Raynha, e todo o arrayal receberão muyto grande prazer, e contentamento, e o estimarão tanto, como se tomarão a mesma cidade, e dahy a poucos dias por caso do dito socorro logo tomarão. E assi o mandarão dizer a el Rey pollo mesmo Estouão Vaz, a que fizerão muyta honra, e muyta merce.» Idem, ibidem.—«El Rey a mandou então tirar de todo fora. E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andauão atrauessados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia cousa de quebra, e os pos todos dereytos com as pontas pera baixo, da maneira em que agora andão. E neste anno e tempo se intitulou el Rey primeiramente em seu titulo Senhor de Guine, como agora anda.» Idem, ibidem, cap. 57. — «E como todos foram assentados, e os officiaes fizeram calar a gente, leuantouse hum doutor, e em pe fez a todos huma grande pratica em nome del Rey dom Fernando, e Raynha dona Isabel, na qual a substancia era. Que pois a nosso Senhor aprouuera de lhe leuar pera si o Principe dom Ioam seu filho, e por sua morte a Raynha dona Isabel sua filha, e el Rey de Portugal, que presentes estauam, ficarem por Principes herdeiros de todos seus Reynos e Senhorios, que por isto, e por el Rey ser tam excellente, tam singular, e virtuoso Rey, elles o mandaram chamar a seus Reynos, e pedir muito que elle e a Raynha sua filha quisessem vir a ser jurados por Principes, aos quais aprouue de vir, e estauam presentes, como todos viam, e eram taes, e de tantas virtudes, que elles grandes, e o pouo o deuiam ter em muyto boa ventura, e por tanto lhes encomendauam que os quisessem jurar. E elles todos responderam, que lhes aprazia com muyto verdadeira, e muy leal vontade.» Idem, ibidem, pag. 307.—«Qvando falleceo Fernam Cabral, fidalgo da casa del Rey, e do seu conselho, Vasco Fernandes Cabral seu filho mandou pedir a el Rey pelo Conde de Marialua, que lhe fizesse merce de huma tença que ficara de seu pay, e el Rey se escusou, e o Conde disse a Vasco Fernandes, que el Rey lha não quizera dar. Dahy a poucos dias passou Vasco Fernandes perante el Rey em huma salla, e elle o chamou, e lhe perguntou cujo filho era, conhecendoo muyto bem: elle lhe disse, que de Fernam Cabral: disse el Rey.» Idem, ibidem, cap. 174.

Sap. Hou da barca!
Diabo! Quem vem hi?
Sancto sapateiro honrado,
Como vens tão carregado!
Sap. *Mandárão-me* vir assi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Nem deveis de duvidar,
Pois sois delle tão querida.
GABR. E d'abinicio escolhida:
E *manda vos* convidar;
Para madre vos convida.
VIRG. *Ecce ancilla Domini*,
Faça-se sua vontade
No que sua Divindade
Mandar que seja de mi,
E de minha liberdade.

IDEM, MOFINA MENDES.

Mandárão-me aqui subir
Neste sancto amphitheatro,
Para aqui introduzir
As figuras que hão de vir
Com todo seu apparato.
He de notar,
Que haveis de considerar
Isto ser contemplação
Fóra da historia geral,
Mas fundada em devação.

IDEM, IBIDEM.

— «Antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos rayos derribarão hum padrão, com uma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre um combro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em que hião has armas do Regno talhadas, pera os poer nos portos, e lugares que lhe parecesse necessario, quomo o leuaua per regimento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35. — «Porque sua tenção era casar com ha Princesa dõna Isabel molher que fora do Principe dom Afonso. Hos quaes casamentos ambos houuerão depois effecto, porque el Rei casou com ha Princesa dõna Isabel & depois de viuuar della, casou com ha mesma infante dõna Maria sua irmã, quomo se ao diante dirá. Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandarão pedir a el Rei que lhe aprouuesse restituir com breuidade, aos filhos do Duque dom Fernando de Bragança, hos bens que seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dom Aluaro seu irmão, ho que el Rei facilmente outorgou, por ho ter já ordenado, quomo atras fica dito.» Idem, ibidem, part. 1, cap. 11. — «E porque em tres dias que se Affonso d'Alboquerque ali deteue no exame destas cousas, & tambem em mandar queimar as naos dos Mouros que estauão naquelle porto despois de esbulhadas sempre o vento lhe foi quasi trauessão, & temia durar muitos dias: ás toas per batêis mandou tirar todalas naos do porto, as quaes postas no largo, fezse á vela caminho das portas do estreyto.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 10. — «Ante quando tornou á terra firme defronte da Ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque que não podia vir a elle: porque o Xeque o mandaua vir ali em poder de certos homens, que o trazião preso não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se cõ elle podia resgatar sua mulher & filhos.» Idem, ibidem, liv. 8, cap. 3.—«Ao qual Cide Alle o Viso-Rey mandou dar quatrocentos cruzados, & algumas peças assi por trazer os captiuos, como por elles dizerem que elle fora a principal causa de lhe Melique Az fazer tão bom tratamento.» Idem, ibidem, liv. 3, cap. 7. — «E por quanto elle per aquella carta estaua certo da vontade d'elRey, como seu irmão & seruidor que era, em nenhum modo auia de maudar acodir com a pimenta, senão á pessoa que elle mandaua que governasse a India: que a entregasse elle como lhe elRey mandaua, segundo tinha visto per aquella carta & per as patentes que Affonso de Alboquerque lhe mandar mostrar, então elle mandaria que a pimenta corresse ao peso.» Idem, ibidem, liv. 3, cap. 8.—«E porque Affonso d'Alboquerque pelo que via na gente de fóra, & os nossos que vinhão de dentro, temeo que entrando elle ficariam todos encurrelados: mandou duas ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonso d'Aguiar que se recolhesse, que elle o estaua aguardando á porta, & defendendo que não entrasse per ella muita gente dos imigos, que appareciam naquelle escâpado.» Idem, ibidem, liv. 4, cap. 1. — «A qual cousa despois que o Hidalcão cahio nella, assi o atormentou alem de perda de tamanho estado, & de tãta injuria como nella recebeo per duas vezes: que partido elle capitão mór pera Malaca, mandou cercar aquella cidade, cujos lares ainda estauão quentes da habitação que nella fezerão alguns dos que alli vinhão.» Idem, ibidem, liv. 7, cap. 4. — «Acabado este acto, ouue logo na cidade quem tomou o feitio & câbo d'ella, & começou correr sem referta alguma, por ser maes fauorauel a todos, que a dos Mouros: cõ ella mãdaua Affonso d'Alboquerque pagar os jornaes áquelles que vinhão ao seruiço da obra, principalmente aos Pêguus, que folgauão de andar ao ganho dos jornaes.» Idem, ibidem, liv. 6, cap. 6. — «Recolhido Affouso d'Alboquerque ás naos, mandou logo el Rey Mahamed com grão diligencia reformar suas estancias, & dobralas em artelharia & resistencia.» Idem, ibidem, liv. 6, cap. 5. — «Partidos estes Chijs, entreteuese Affonso d'Alboquerque esperando pelas aguoas, pera mandar leuar o junco á ponte: & tambem daua aquelle tempo, pera el Rey tomar melhor conselho, & vir com algum partido que elle podesse aceitar, por leuar com elle o modo que teuera com el Rey de Ormuz.» Idem, ibidem, liv. 6, cap. 5. — «Por auer os quaes, nos primeiros nauios que da India despois de elle lá ser partirão pera Malaca, particularmente escreueo a Iorge Botelho capitão de huma carauella: encomendando-lhe muito que viesse áquelle lugar, & visse se per algum modo de mergulho com gente da terra costumada pescar aljofre lhe podião tirar aquelles leões, & que

despendesse nisso quanto quisesse, que elle lho **mandaria** pagar, porque já que perdia a fazenda, não queria perder a honra.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 1.—«Neste mesmo tempo soube maes Affonso d'Alboquerque que este Iáo todolos dias **mandaua** cõtar quãtas couas auia dos nossos que faleciāo porque alem daquelles que morrerão a ferro, começou a terra de os apalpar, & morriāo alguns dos muitos que adoecião: & pera maes confirmação de sua soberba per vezes que Affonso d'Alboquerque o **mandou** chamar, elle nem o filho nunca quiserão vir, simulando doença & outras cousas.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 7.—«Espedidas estas pessoas, & postas as cousas do gouerno de Goa em estado seguro, & o maes que conuinha pera guarda das outras fortalezas da costa da India, como Affonso d'Alboquerque tinha já apercebido as vinte velas da frota, em que esperaua ir ao mar Roxo: foise embarcar na barra de Goa, onde primeiro que se fezesse á vela, **mandou** chamar estes capitães della: dom Garcia de Noronha, Pero d'Alboquerque, Lopo Vaz de Sãpayo, Garcia de Sousa, dõ Ioão d'Eça, Iorge da Silueira, dõ Ioão de Lima, Manoel de la Cerda, Diogo Fernandez de Beja, Simão d'Andrade, Aires da Silua, Duarte de Mello, Gõçalo Pereira, Fernão Gomez de Lemos, Pero d'Afonseca, Rui Galuão, Hieronymo de Sousa, Simão Velho, & Ioão Gomes.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 7.—«Chegado aos nauios despois que vio o que podião fazer, & ouuio as desculpas dos capitães do que não tinhão feito, quasi tanto polos enuergonhr, & assi a toda a gente do receyo que tinhão em chegar á estacada, como por de maes perto notar o sitio da artelharia, & que entrada aueria per ali á fortaleza: **mandou** remar o catur que chegasse á estacada o maes perto da fortaleza que elle pode.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 5.—«Finalmente por não gastarmos tanto tempo, quanto o junco se defendeu: elle deu que fazer dous dias aos nossos; donde despois entre elles se chamaua o junco brauo: & per derradeiro **mãdou** dizer per Fernão Perez ao capitão que lhe perdoasse, que não sabia ser elle a pessoa contra quem se defendia, & que lhe aprouuesse de o receber não como imigo, mas como vassallo d'elRey de Portugal: na esperança da proteição & amparo do qual elle se entregaua.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 2.—«Ao que elle Vtimutiraja respondeu que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito que pelejar: & este pouco que fazia, não era por sua vontade, mas por ser homem estrangeiro, & viuer na terra alhea: que se assi o não fezesse, não passaria bem, & por isso não lhe deuia estranhar o que tinha feito, que fora tão pouco que obrigara a elRey **mandar** dar soldo a todolos Iaos, vendo que não se chegauão bem a pelejar cõ a sua gente.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 5.—«Bastião de Miranda, que tinha a capitania daquella parte, como lhe cahio debaixo da lança, **mãdou** mui bem arreatar a nao, de maneira que elle cõ os de sua capitania per este goroupez entrarão nella: entre os quaes erão dõ Hieronymo de Lima, Ruy Pereira, Aluaro Paçanha, & Ambrosio Paçanha seu irmão, cõ as feridas ainda frescas do que passou em a fusta de Payo de Sousa.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 6.—«Chegando aqual noua ao VisoRey, disse: Pois eu sou encetado em Fernão Pereira, em maes ei de acabar: & a grande pressa **mandou** recolher a gente. E vindo jâ bom pedaço da aldea trazendo o rolo da gente algumas vaccas, & crianças que acharão pelas casas: começarão decer do lugar donde os negros se acolherão com o primeiro temor, até oitenta delles, como gente que se vinha offerecer á morte por saluar os filhos.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 10.—«Os quaes vendose naquelle perigo, recolherãose aos castellos dauante, & bradando pelo capitão mór: em lugar de lhe valer, **mãdou** dar hum pique ao cabo, per onde o tinha atoado temendo que indose a nao ao fundo, fezesse ceçobrar a elle: com que o junco ficou á vontade do mar.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 4.—«Finalmente visto todolos inconuenientes, foi assentado que se partissem, & por espedida **mãdou** Diogo Lopez tomar hum homem & huma molher, que tomarão nos barcos, que estauão vendendo a bordo das naos o dia do aleuantamento: & metendo a cada hum huma seta pelo casco da cabeça, em hum barco dos seus foram postos em terra.» Idem, **ibidem**.—«E a primeira cousa em que entendeo, apercebendose pera aquelle hospede que esperaua, foi **mandar** recolher todolos Tanadares: & não tão prestes que elles recolhidos, Camalcão era jâ nas tanadarias.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 4.—«E por este Coge Amir ser homem tão conhecido, lhe **mandou** dar alguma fazenda d'elRey, & huma nao da terra das que se ali tomarão, obrigandose trazer nella o retorno da fazenda em cauallos de Ormuz pera ajuda da defensão da cidade: & a causa de não comprir, foi porque ao tempo que elle tornaua com elles veyo ter a Dabul, & entregou os cauallos ao Hidalcão, por Affonso d'Alboquerque ter perdido per guerra esta cidade.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 3.—«Como o qual recado Affonso d'Alboquerque começou de caminhar pela estrada, recebendo nas costas o impeto da gente que dissemos concorrer de todalas estradas ao escampado, sem se poderem aproueitar de hum berço encarretado que Pedrafonso leuuava: porque nos recados que foi & veyo, pedio elle a Affonso d'Alboquerque que o **mandassem** entregar a outrem, por ser a reuolta jâ tamanha, que não auia poderse carregar o berço, nem fazer obra com elle.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 1.—«O qual Diogo Correa fora captiuo com os outros que ião em companhia de dom Affonso de Noronha, (como atras vimos) & era ali vindo, & com elle Francisco Pereira de Berredo, ambos por parte delles per licença d'elRey de Cambaya, a requerer a Affonso d'Alboquerque que os **mãdasse** tirar: do que adiante faremos mayor relação.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 11.—«Peró elRey Mahamed os **mandou** hospedar mui differente do que elles cuidauão, porque recebidos o dia de sua chegada com a face alegre, forão repartidos per todolos moradores de Malaca com recado que cadahum hospedasse os que lhe coubessem em sorte: a qual sorte foi não ficar aquella noite nenhum com vida.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 1.—«E sobre tudo o Viso-Rey **mandou** de noite ter tal vigia, que aquelles que de noite tornauão as suas casas por saluar alguma cousa, encorrião em perigo de morte, de maneira que elles perderão tudo, & os nossos aproueitarão mui pouco: somente dos bagançáes que estauão ao lõgo da aguoa, & das naos que tinhão alguma fazenda, foi o maes que ouuerão daquelle despojo, que dizem ser estimados em cento & cincoenta mil cruzados.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 4.—«E vendo-se elle assi desherdado, & sobre isso em differenças cõ o irmão: recolheose com alguma gente, que seguia seu partido pera as terras de Baticalá, por o gouernador dali ser seu parente donde fazia a guerra a seu irmão: & por ter nisso fauor per algumas vezes se **mandou** offerecer a Affonso d'Alboquerque, principalmente quando da primeira vez tomou Goa, mas não ouue effeito por razão do pouco tempo que os nossos a teuerão.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 10.—«Sobre o qual caso o **mandou** prender tê fazer a entrega do roubo, por se **mandar** queixar disso o gouernador de Chaul, como amigo que era nosso: mas teue hum padrinho que lhe valeo tomandoo sobre si de pagar, & este foi outro gentio chamado Melráo, a quem Affonso d'Alboquerque deu o seu officio que a gente da terra desejaua por gouernador por ser homem de real sangue sobrinho d'elRey de Onor.» Idem, **ibidem**.—«Passados aquelles primeiros dias, que todos o Viso-Rey despendeo em **mandar** curar os feridos, & cõsolar aos que temião poder elle ter algum escandalo delles em não acodirem a seu filho, por que não auia algum que o visse morrer, peró que elle soubesse que não era seu filho homem que se auia de entregar em captiueiro: a primeira diligencia que fez pera saber se era viuo, foi **mandar** hum Iogue a Chaul a isso.» Barros, **Decada 2**, liv. 2, cap. 9.—«Cóge Atar como vio ateado o fogo que elle desejaua, por ter jâ sabido a pouca gente que auia em as naos: aquella noite **mandou** poer o fogo a hum bargantim que Affonso d'Alboquerque tinha **mandado** fazer, o qual estaua em termo dahi a tres

se podéra lançar ao mar.» Idem, **ibidem**, cap. 5. — «Sobre o qual caso elle não fez maes que **mandar** tirar instromento do estado em que tinha posto a cidade ao tempo que se forão, pera o enuiar a este Reyno a elRey: & o maes que pode, dissimulou a tristeza deste, que elle muito sentio, & como quem fazia pouca conta da ajuda delles, não leixou de proceder no modo do cerco que tinha sobre a guarda que não viesse socorro algum á cidade.» Idem, **ibidem**. — «E como lhe era cousa dura dar ao Xeque os doze mil soltanis, auia quatro annos que lhos não queria **mandar** pagar, que causou ao Xeque tornar ao roubo que d'antes fazia.» Idem, **ibidem**, cap. 6. — «Este por que no seu peito não tinha boa vontade a elRey, como homem sagaz tanto que vio a nossa armada no porto, & sentio que a sua vinda podia ser causa da destruição d'elRey, em quanto Affonso d'Alboquerque não rompeo de todo com elle, secretamente **mandoulhe** pedir seguro pera sua pessoa, filhos & genros cõ sua familia: o que lhe Affonso d'Alboquerque concedeo sabendo ser elle Iao, & não Malayo, & tambem por ter menos imigos, & maes este que era tão poderoso. Peró quando veyo a esta repartição, que elRey fez da guarda & defensão da cidade, coubelhe parte della contra onde elle viuia, que era a maes pouoada.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 3. — «E porque ellas vinhão em lingua Chaldea podia as **mandar** tresladar per pessoa fiel, cá per ventura no Reyno de Portugal não aueria quem as soubesse interpretar: & per ellas veria a tenção d'elRey seu senhor, & a causa da vinda delle Mattheus.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 6. — «E da sua communicação se conseguiria tamanho seruiço de Deos, como era destruição da casa de Mecha, & secta dos Mouros, segundo elle Dauid prometia em suas cartas: as quaes Affonso d'Alboquerque **mãdou** tresladar em Portugues per hum Iudeu chamado Samuel natural do Cairo, do qual se seruia nestes negocios de interpretar, por saber muitas linguas.» Idem, **ibidem**. — «E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha frota, & tambem não darem humas naos per outras: **mandou** amainar todalas velas, com fundamento de pairar aquella noite.» Idem, **ibidem**, cap. 7. — «Com o qual conselho Affonso d'Alboquerque ante de se recolher ás naos, ordenou de **mandar** matar todolos Mouros que tinha preso por causa da traição, & assi todolos cauallos que ali achou: a carne dos quaes foi recolhida ás naos, que foi despois boa prouisão.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 5. — «O qual tambem despois que veyo quiz mouer alguns partidos a Affonso d'Alboquerque, & isto não tãto por desconfiar de a cidade ser sua polo grande poder que trazia, quanto por maneira de industria: porque visto como os nossos tomãdo elle a cidade, tinhão por colheita as naos, ordenou de **mandar** atupir o canal do rio cõ algumas suas, & sobre isso lançar muitas balsas de fogo, que na descente da marê viessem queimar a nossa frota: & em quanto ordenaua isto, queria entreter Affonso d'Alboquerque, simulando partidos & concertos té lhe fechar a saida.» Idem, **ibidem**. — «E algũs quiserão dizer que a razão porque elle Viso-Rey deu este nauio maes a Diogo Lopez, & o fauoreceo tanto no bom auiamento que lhe **mandou** dar pera aquella viagem, foi per elle Diogo Lopez ser huma das principaes partes, que fauoreceo as cousas delle Viso-Rey por se achar ali: em tanto, que quando tornou de Malaca, porque temeo que por esta razão Affonso d'Alboquerque lhe posesse algum impedimento á sua vida por a este tempo já seruir de gouernador, do cabo Comorij onde veyo ter bem desbaratado, espedio os nauios que trazia comsigo que se viessem pera Çochij, & elle rota batida sem tomar a costa da India, se veyo a este Reyno, como logo veremos no seguinte capitulo.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 3. — «Tomada a entrega desta tão illustre cidade, o primeiro sinal que Affonso d'Alboquerque quiz dar de si, da paz & justiça em que auia de manter a todolos moradores della, foi assi em portugues como em lingua Canarij da terra **mãdou** lançar pregão que nenhum mercador estrangeiro ou natural fezesse alguma mudança de sua fazenda ou pessoa, mas que abrissem suas tendas & vendessem suas mercadorias na paz, & segurança que lhe tinha dado: & que nenhum Portugues fosse ousado tomar alguma cousa contra vontade de seus donos, nem aos da terra fezessem algum desprazer, ora fossem Mouros ora Gentios sob graues penas; os quaes pregões quietarão toda a cidade, que ainda não estaua segura de nós.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 3. — «Com a qual gente que estes capitães Caimaes ajuntarão per este modo, & a maes que tinhão cõsigo, cometerão a porta que Vasco da Silueira **mandara** fechar: peró que elle Tristão da Veiga, Antonio de Sousa & outros acodirão logo sabendo o concurso da muita gente que a cometia, per muito que a defenderão erão tantos os imigos & o repetir de sua cuquiada, que parecião gralhas auoando maes que saltando per cima das paredes de grão cerca per huma quebrada que nella auia.» Idem, **ibidem**, liv. 4, cap. 1. — «Na qual ida de Cochij quiz ainda Affonso d'Alboquerque ter hum resguardo, porquê sendo sabida, podia damnar o feito, & diante **mandou** dizer a elRey que secretamente sem reboliço o viesse esperar junto da fortaleza de Cochij, como que vinha buscar o amparo della, no qual lugar queria secretamente falar com elle primeiro que na terra se soubesse ser elle Affonso d'Alboquerque chegado.» Idem, **ibidem**, liv. 5, cap. 8. — «E por causa dos rebátes que aquella noite podião ter dos Mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os capitães: os quaes tomarão as entradas das ruas, que trancarão com madeira, **mandando** ali trazer alguns berços da artelharia.» Idem, **ibidem**, liv. 3, cap. 4. — «Posto em paz seu arrayal, a primeira cousa em que mostrou a Diogo Mendez que tratara com elle cautellosamente como homem de guerra: foi **mandarlhe** dizer que elle tinha ja despejado a fortaleza daquelle trédor Pulate Can, que dahi por diante não lhe ficaua maes por fazer, que despejar a elle daquella cidade cabeça & principal assento de seu senhor o Hidalcão, que como amigo lhe pedia & aconselhaua que assi o fezesse, & logo, se não que o iria elle fazer.» Idem, **ibidem**, liv. 6, cap. 9. — «O qual todolos do catur ouuerão por morto, porque o vento do pelouro o sombrou com que cahio, & assi assinalado daquella ousadia chegou aos nauios: onde logo **mandou** lançar hum pregão que qualquer bombardeiro que lhe quebrasse aquelle basalisco, lhe daua cem cruzados.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 5. — «Todauia por não ficarem sem castigo, posto que perderão a vida, perderão as orelhas, narizes, mão direita, & dedo polegar da esquerda, que lhe Affonso d'Alboquerque **mandou** cortar tanto que tornou pera Goa: & postos em lugar publico dos moços & gente do pouo, receberão vituperios, & dahi os **mandou** vir pera este Reyno em as naos daquelle anno.» Idem, **ibidem**, liv. 7, cap. 5. — «Louvem agora os Escritores aquella grande liberalidade, com que as matronas Romanas **mondárão** offerecer ao Senado suas joyas pera as despezas da guerra, porque nenhuma dellas emprestou mais que huma onça de ouro.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 4. — «Antonio Moniz Barreto vendo aquillo, disse que o faria. E tomando alguns amigos que tinha grangeados pera hirem com elle, se foy logo embarcar sem se ver com o Governador, porque estava jà o navio em Goa velha, e o Governador sabendo delle, o **mandou** logo fazer à vela pelo Veador da Fazenda, e foy seguindo sua jornada com tempo muy forte, e delle, e de D. Alvaro de Castro a seu tempo daremos razão, por guardarmos a ordem da historia, e tornarmos às cousas de Dio.» Idem, **ibidem**, liv. 2, cap. 7. — «Andava Rumecan muy envergonhado, e muito mais o estava ElRey (que todos os dias era avisado do que se passava) de ver huma fortaleza toda arrazada, e posta por terra, e com tão pouca, e cançada gente, não só se defender a tamanho exercito, mas ainda alcançarem os de dentro tão grandes victorias, e teremlhe mortos dous tão grãdes Capitaens, e mais de dous mil homens. E tendo recado deste derradeiro successo, **mandou** reprender a Rumecan, e a todos os mais Capitaens da fraqueza, e covardia que nelles havia: do que elles toma-

dos, e affrontados determinàraõ de meter todo o resto do poder, e ou tomarem a fortaleza daquella feita, ou morrerem todos em cima de seus baluartes, e assim se lhes compriraõ seus desejos.» Idem, Ibidem.

—Conter disposições determinativas. —*A lei* manda.—*Os codigos* mandam.

—Dominar, governar despoticamente. —*Aqui só elle* manda.

—Enviar, remetter.—Mandar *uns perús de presente.*

—Participar.—Mandou *noticias do successo.*—Mandou *o successo por um mensageiro.*

—Mandar *para a outra vida;* para o outro mundo, matar.

—Dar.—*Deus* manda-nos *saude.*

—Mandar *á memoria;* confiar á memoria; aprender de cór.

—Mandar *ao prelo;* á estampa, fazer imprimir.

—Mandar *a espada;* manejal-a.

—Mandar; impôr a necessidade, a obrigação, exigir, intimar.—*Que* mandas?

—*V. refl.* Mandar-se *a si mesmo;* governar-se a si proprio, dominar-se nos seus sentimentos e paixões; reconhecer-se como o unico senhor de si proprio.

—Ser mandado.

—Ser imposto.—Mandam-se *leis que não se cumprem.*

MANDARIM, *s. m.* (Do nosso verbo mandar, e não do sanscrito *mantrim*, como querem alguns). Titulo de nobreza que se dá aos officiaes civís e militares da China, e que é estranho á lingua chineza.

—Os mandarins formam 18 classes ou gráos. Á sua frente estão os quatro conselheiros privados do imperador do Imperio Celeste, os quaes formam o primeiro gráo. Juntos a estes ha um certo numero de conselheiros de segunda classe, funccionarios superiores na ordem administrativa.

—Distinguem-se os *grandes* mandarins, cujo numero se eleva a 9:000, e os mandarins *subalternos*, em numero de 81:000, pouco mais ou menos. Os mandarins não formam um corpo no Estado; mas cada um faz parte d'um tribunal encarregado de uma administração particular. Cada mandarim exerce, na sua esphera, um poder absoluto.—«Nunca seu intento foy roubar senão so os cossarios que tinhão dado a morte, e roubado as fasendas a muytos Christãos, que frequentavão essa enseada, e costa de Aynaõ, os quaes cossarios tinhão seus tratos com os Mandarins destes portos, a que davão muytas, e muy grossas peytas, por lhes consentirem que vendessem na terra o que roubavaõ no mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações.—«Nós co fervor desta victoria arremetemos logo á porta, e nella achamos o Mandarim com obra de seiscentos homens comsigo, o qual estava em sima de hum bom cavallo com humas couraças de veludo roxo de carvação dourada do tempo antigo as quaes soubemos que foraõ de hum Thomé Pires, que ElRey D. Manoel de gloriosa memoria mandara por Embayxador â China na nâo de Fernaõ Peres de Andrade Governâdo o estado da India Lopo Soares de Albergaria.» Idem, Ibidem, cap. 65.—«O Mandarim com a gente que tinha cõsigo, nos quis fazer rosto ao entrar da porta, com que entre elles, e nos se travou huma cruel briga, em que por espaço de quatro, ou sinco Credos se hiaõ elles jâ metendo com nosco com muyto menos medo que os outros da ponte, se hum moço nosso naõ derrubàra o Mandarim do cavallo abayxo com huma espingardada que lhe deu pelos peytos, com que os Chins ficáraõ taõ assombrados, que todos juntamente voltàraõ logo as costas.» Idem, Ibidem.—«Defronte destas tres menzas, estavão tres aparadores da mesma maneyra, com grande soma de perçolanas muyto finas, e seis gomis de ouro muyto grandes, que os mercadores Chins trouxeraõ da cidade de Liampóo, que lá pediraõ emprestados aos Mandarins, porque todo o serviço destes he com bayxelas de ouro, porque a prata he de gente mais bayxa, e de menos qualidade; e trouxeraõ mais outras muytas peças como foraõ pratos grandes, saleyros, e copos tambem de ouro, com que a vista se deleytava muyto, se de quando em quando lhe naõ causàra inveja.» Idem, Ibidem, cap. 70.—«E tudo o mais pola terra dentro, quanto alcançava a vista, eraõ bosques de grandes pinhaes, arvoredos, soutos, laranjaes, e campinas de trigos, arroses, milhos, painços, cevadas, centeyos, legumes, linhos, e algodões, e cercas de jardins com casas nobres, que deviaõ de ser quintas de Mandarins, e senhores do Reyno. Havia ao longo do rio tanta quantidade de gado de toda a sorte, que realmente posso affirmar que se iguala com o da Ethiopia, e da terra do Preste Joaõ.» Idem, Ibidem, cap. 89. —«Por fòra desta grande cerca, a qual como digo corre por fòra de toda a Cidade estaõ em distancia de tres legoas de largo, e sette de comprido vinte e quatro mil jasigos de Mandarins, que saõ humas capellas pequenas cosidas todas em ouro, as quaes tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, e de lataõ feytas ao torno, e as entradas que tem, saõ huns arcos de muyto custo, e riquesa.» Ibidem, cap. 105. — «E passando de toda esta gente, chegàmos a hum grande pateo do recebimento das casas, aonde estava hum Mandarim tio delRey, por nome Monvagarú, homem de settenta annos, acompanhado de gente nobre com muytos Capitães, e senhores do Reyno, e em roda delle estavaõ doze meninos ricamente vestidos, com cadeas de ouro grossas a tiracollo, e maças de prata aos hombros.» Idem, Ibidem, cap. 163.—«Ao outro dia pela manhã nos partimos desta Ilha, que está mais adiante seis legoas para o Norte, chamada Lampacau, aonde naquelle tempo os Portuguezes fazião sua veniaga cõ os Chins, e ahi se fez sempre até o anno de 1557. que os Mandarins de Cantão a requerimento dos mercadores da terra nos derão este porto de Macao, aonde agora se fâs.» Ibidem, cap. 221.

—*Arvore dos* mandarins; arvore propria da Cochinchina, mui parecida com as nossas tilias, e que dá uma especie de romã branca, cuja polpa é granulosa e adocicada.

MANDARINA, *s. f.* Fructo da mandarineira.

MANDARINADO, *s. m.* Cargo, officio, dignidade de mandarim.

† **MANDARINAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao mandarim, que tem o caracter de mandarim. — *O desdem* mandarinal *para o commercio é um dos obstaculos ao progresso das sciencias na China.*

† **MANDARINEIRA**, *s. f.* Nome da arvore que produz mandarinas. É uma variedade das laranjeiras proveniente da Manilla, e hoje cultivada em Malta.

† **MANDARINISMO**, *s. m.* (De mandarim, com o suffixo «ismo»). Systema de provas e de concurso por que se faz passar, na China, os que aspiram aos gráos de letrados, e por consequencia aos cargos ou empregos do Estado.

—Por extensão: Todo o systema em que se pretende subordinar a classificação dos cidadãos ás provas d'instrucção e aos concursos.

† **MANDARINO, A**, *adj.* Que é relativo ao mandarim. — *Dialecto* mandarino. — *Lingua* mandarina; nome dado á lingua actualmente fallada e escripta, na China, pelas classes illustradas.

MANDATARIO, A, *s.* (Do latim *mandatarius*). O que, a que é encarregada de executar os mandados d'alguem.—*O* mandatario *não deve desviar-se dos poderes que lhe são confiados ou depositados.*—*Os membros da camara dos deputados são os* mandatarios *da nação.*

—Dá-se tambem o nome de mandatario ao que requer beneficio em virtude do mandato do papa.

MANDATO, *s. m.* (Do latim *mandatum*). Rescrito pelo qual o papa dá ordem para que seja nomeado no primeiro beneficio, que vagar, o mandatario que o obteve.

—Sentença interlocutoria do juiz.

—Sermão, que se prega nas quintas feiras d'endoenças, sobre o mando dos magistrados contra Jesus Christo.

MANDIBULA, *s. f.* (Do latim). Nome dado algumas vezes ao queixo inferior do homem ou dos quadrupedes, mas particularmente ao bico das aves, formado de duas partes: a mandibula

superior, e a mandibula *inferior.* — «Nosso padre S. Bernardo me perdoe; — pensou ella — mas o frade é o diabo. Que me quererá o maldicto agora?» Quando a viu assomar, Fr. Vasco parou e, olhando na direcção da camara, inclinou para traz a cabeça e estendeu a mandibula inferior, como interrogando a cuvilheira ácerca de Beatriz.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14. —«Tenho idéa; tenho idéa do sobredito... Não ponha vossa reverencia mais na carta:—respondeu a tia Domingas, deslisando um risinho d'intelligencia e arregaçando a mandibula superior ao longo de um grande dente solitario que lhe restava na boca.—Que estavanado! Sei-lhe da vida...» Idem, Ibidem.

MANDIBULAS, *s. f. plur.* Nos insectos roedores e nas arachnides, duas peças moveis e muito duras, collocadas uma á direita, e outra á esquerda da bocca, as quaes servem, á maneira de dous dentes, para dividir os alimentos.

† **MANDIBULADO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem mandibulas.

† **MANDIBULAR**, *adj. 2 gen.* Termo d'Historia Natural. Que tem relação com a mandibula. — *Ossos* mandibulares; os ossos do queixo inferior nos mamiferos.

MANDIL, *s. m.* (Do arabe *mandil,* lenço, guardanapo). Panno grosso com que se anedía o pêllo ás bestas depois de escovadas.

—Panno ordinario de avantaes de cozinheiro, de roupa de lacaios em corpo, sem capa; porém algumas vezes, por pompa, os mandis dos lacaios eram bordados.

—Mandil *de putas;* o lacaio que as acompanha, o alcoviteiro d'ellas ou de seus rufiães.

—(Do francez *mandille*). Casaca de lacaio.

—Por extensão: Vestuario pobre, velho, remendado.

MANDINGA, *s. f.* Termo da Africa. Feiticeria, feitiços para ficar impenetravel a ferro e outras armas.

—Phrase popular: *Ter alguma cousa* mandinga; difficuldades insuperaveis, que apparecem como por encanto ou feiticeria.

MANDINGUEIRO, A, *s.* Pessoa que faz ou usa de mandinga.

MANDIOCA, *s. f.* Nome vulgar da *jatropha manihot,* de Linneu, pertencente á familia das euphorbiaceas. E' um arbusto originario das regiões quentes da America, e cultivado, em grande escala, no Brazil. A parte mais importante d'esta planta é a raiz, a qual é grossa, tuberosa, branca interiormente, pesando até 12 kilogrammas, aproximadamente. E' muito abundante em amido e um liquido ou succo branco, acre e muito venenoso, sendo a maior parte d'este succo separado da fécula por uma forte pressão, e o resto da humidade e principio venenoso que ainda fica é destruido pela torrefacção; esta fécula toma então o nome de farinha de mandioca, um dos bons alimentos de que os habitantes do Brazil fazem um uso mui frequente.

MANDO, *s. m.* O direito e poder de mandar.

> He muy grã conquistador,
> tem gram forma e autoridade:
> quem se lhe dá por vontade
> com quanto tem, com fauor
> deixa em sua liberdade;
> aos que toma pellejando
> Matao-s, nunca leixando
> cousa viua no lugar.
> isto lhe faz conservar
> tantas terras, tanto *mando.*
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«*Caval.* Nisto se enxerga que não ha leis, que ensinem cortezias, e bem fôra, que houvera alguma, que mandara, que um doutor, depois de vinte annos de Sena, trilhara o paço tres ou quatro para saber o uso de ellas; mas anda a cousa de sorte, que por ellas lhe entregam o mando, e encarnam-se de maneira, que quando se vem mudados não conhecem rei nem roque.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.

> Desta arte se esclarece o entendimento,
> Que experiencias fazem repousado,
> E fica vendo, como de alto assento,
> O baixo trato humano embaraçado.
> Este, onde tiver força o regimento
> Direito, e não de affectos occupado,
> Subirá (como deve) a illustre *mando,*
> Contra vontade sua, e não rogando.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 99.

> Ve que aquelles que devem á pobreza
> Amor divino e ao povo charidade,
> Amão somente *mandos* e riqueza,
> Simulando justiça e integridade.
> Da feia tyrannia e de aspereza,
> Fazem direito e vãa severidade:
> Leis em favor do Rei se estabelecem:
> As em favor do povo só perecem.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 28.

—*Ter o* mando *d'um exercito;* o direito de o capitanear.

> Vimos el Rey dom Fernando
> Rey de Sicilia e mais nam
> ser tam grande capitam,
> e crescer tanto seu *mando,*
> que ganhou logo Aragam,
> depois Castella e Liam
> com guerras e desusam,
> Granada e Napoles tambem,
> e Nauarra, e em Tremecem
> tomou villas e Ouram.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—*Ter alguem a seu* mando; ás suas ordens, com obrigação de lhe obedecer, ou prestes para isso.

> Chegado tinha o prazo promettido,
> Em que o Rei Castelhano já aguardava
> Que o Principe, a seu *mando* submettido,
> Lhe desse a obediencia que esperava.
>
> Vendo Egas que ficava fementido
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 40.

—Desejo poderoso.

> E com rigor e palavras amorosas
> Que he [illegible] *mando* [illegible] que a mais obriga,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> A vida que se perde, e que periga;
> Que [illegible] se rende,
> Então, se menos dura, mais se estende.
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

—Ordem, decreto.

> Este receberá, placido e brando,
> No seu regaço o Canto, que molhado
> Vem do naufragio triste, e miserando,
> Dos procellosos baixos escapado,
> Das fomes, dos perigos grandes, quando
> Será o injusto *mando* executado
> Naquelle cuja lyra sonorosa
> Será mais afamada que ditosa.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

MANDÓBRE, *s. m.* Grande cutilada.

MANDORA, *s. f.* Instrumento de cordas dedilhadas, similhante ao alaude, mas differentemente afinado. Havia mandoras de quatro cordas, de seis, e chegou mesmo a ter oito grupos de cordas afinadas de quinta em quarta, que faziam assim dezeseis. Este instrumento ha muito tempo que está em desuso.

MANDOUÍ, *s. f.* Direito real na India Portugueza.

MANDRAGORA, *s. f.* Nome vulgar da *atropa* mandragora, de Linneu, e que serve de typo a um genero da familia das solaneas, de Jussieu.

Os antigos empregaram a mandragora como agente essencial nas preparações que tinham por fim determinar o somno e a insensibilidade durante as operações.

Todas as partes d'esta planta são venenosas; todavia alguns praticos teemna empregado com certo successo em alguns casos d'alienação mental.

Além d'esta especie, que é a mandragora *femea,* ha tambem a mandragora *macha,* cuja raiz é mais espessa.

† **MANDRAGORITE**, *s. m.* Vinho em que se faz macerar raizes de mandragora.

MANDRÃO, *s. m.* (Do hespanhol *mandron*). Machina antiga que servia para atirar pedras, e da qual se serviam nas guerras.

1.) **MANDRIÃO**, *s. m.*, **MANDRIONA**, *s. f.* (Do hespanhol *mandria,* homem cobarde). Homem ocioso, desapplicado.— *E' um grande* mandrião.

2.) **MANDRIÃO**, *s. m.* Especie de bajú que as mulheres costumam trazer por casa, e que as cobre até meio corpo. Ordinariamente só se servem d'elle quan-

do não se vestem de roupa de mais ceremonia.

MANDRIAR, *v. n.* Passar vida de mandrião, viver na ociosidade.

MANDRICE, *s. f.* Ociosidade, madracisse, vida d'homem vadio.

MANDÚ, *s. m.* Termo chulo e familiar usado no Brazil, em substituição do nome proprio *Manoel* (por contracção).

— Figuradamente: Pateta, papalvo.

MANDUBI, ou **AMENDOIM**, *s. m.* (*Arachis hypogœa,* de Linneo). Planta leguminosa, originaria do Brazil, d'onde foi transportada para as Antilhas, Africa e outras regiões quentes do globo. E' das sementes de mandubi que se extrãe o oleo d'este nome.

MANDUCA, *s. f.* Termo da Asia. Porta de communicação de rio com varzea.

MANDUCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *manducatione,* de *manducare,* comer). Termo de Physiologia. Acção de comer.

— Termo de religião. Entre os Judeus, a acção de comer o cordeiro pascal.

— Entre os christãos, participação actual na eucharistia, que é um manjar celeste.

MANDUCAR, *v. a.* (Do latim *manducare*). Termo chulo. Comer.

MANEAR, *v. a.* (De *manus,* mão). Manejar. — «Todos estes meus pareceres respeitão particularmente ás Filhas que nascem entre a nobresa, e a abundancia, ás quaes depois do exercicio de semelhantes occupaçoens, he certo que ficaria sempre tempo bastante para se recrearem, aprendendo a manear a agulha, a cantar, a dançar, a riscar, e a bordar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, cap. 81, n.º 2.

— Tractar com as mãos, apalpar, pegar, mexer. Vid. Manusear.

MANEAVEL, *adj. de 2 gen.* Manejavel, facil de manear.

— Figuradamente: Brando, tratavel. — *Corpo* maneavel.

— Docil, facil, obsequioso. — *Homem de genio* maneavel.

MANEIO, ou **MANÊO**, *s. m.* O trato, laboração de mãos; a direcção de trabalhos, a administração de capitaes. — *O* maneio *d'uma officina, d'um negocio.*

— Imposto que pagavam antigamente os criados e mecanicos dos seus salarios, e abolido por D. Maria I em 1789.

— Imposto que hoje paga o commercio em geral. Vid. Meneio.

MANEIRA, *s. f.* (Do francez *manière*). Modo de ser, d'obrar; proceder, costume, habito, etc. — «Guerra he cousa, que ha em sy duas qualidades, a huma de mal, e a outra de bem; e como quer que cada huma destas seja partida em sy, segundo seus feitos, pero quanto he ao nome, e a maneira de como se fazem, tanto he como huma cousa; ca o guerrear, nom embarguante, que haja em sy maneira de destruir, e matar, pero com todo esto quando he feita como deve, aduz despois paz, de que vem assessegamento, e fulgura, e amizade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 51. — «E que alguns destes taaes allegam, que lhes seja guardada a dita Hordenaçom, ca elles querem ante seer beesteiros do conto, que da guarrucha; e que vós teendes esta maneira quando achades ho conto e numero antiguo per outros, que nom sejam de conthia de beesta de guarrucha, que destes taaes compridos o numero.» Idem, Ibidem, tit. 69, § 15. — «As quaes Ferias são feitas em tres maneiras; primeira, e mayor he aquella, que devem guardar por honra, e reverencia de DEOS, e dos seus Santos; a segunda he por honra dos Reys, Principes da Terra, que não reconhecem Superiores: a terceira he por prol cõmunal de todos, como em os dias, em que colhem pam, e vinho. E cada huma destas tres maneiras mostraremos, como se devem guardar.» Idem, liv. 3, tit. 36. — «Quando alguãs partes querem fazer alguã conveença, e dizem que aquella conveença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que nom valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama quando a Escriptura he da sustancia do contrauto, ou conveença; e por tanto em todos estes casos e outros semelhantes esta conveença non tem firmidooens, nem póde valer, senom des que a Escriptura he feita, e leuda, e assinada pelas partes.» Idem, liv. 4, tit. 56, § 4.

— *De* maneira; de tal sorte, de modo que. — «E disse a dom Martinho veador da fazenda, sendo homem que elle sempre muyto estimou, e muy aceyto a elle, pedindolhe Villa noua pera seu filho dom Martinho: Eu verdadeiramente estou ja tal, e de maneira, que dandouos agora isso pareceria que daua o alheo, porém vos soys tal que não virá nenhum apos mim, que vos não faça muyta honra, e muyta merce.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, pag. 2112. — «Mas sobre as outras cousas convem que sejam leaes de maneira, que saibam amar seu linhagem, e seu senhor natural, e a companha, que guiã.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 65, § 9.

> Citae as partes terça-feira,
> De *maneira*
> Como não fiquem perdidos:
> E haverá siso.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Como aquella era a verdadeira figura donde as outras foraõ tiradas, e seus males procediam, desfalleceraõ-lhe todolos espiritos de maneira, que lhe tolheraõ a falla sem poder responder aos agradecimentos, que lhe ella dava com huma vós cansada, por estar mui desfalecida do sangue de uma ferida, que houve por desastre quando a tomaraõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 1. — «E ainda que a ellas sairam muitos cavalleiros, antre os quaes foram Onistáldo, Dramiante e Belisarte, Floramão se houve com elles de maneira, que de todos levou a victoria, tendo a sua camara, Sepulchro de Namorados, tão cheia do despojo de suas armas e emprezas, que quasi não tinham onde caber, de que andava por extremo contente.» Franc. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23. — «Antes renovando a batalha se tratavam de maneira, que quem de fóra os olhava, não julgava que nenhum delles ficaria pera algum hora poder entrar em outra. De que os mais d'aquelles principes e cavalleiros sentiam tamanha pena, que antes tomaram por partido serem sempre presos, que livres, se sua liberdade havia de ser com morte de tal homem.» Idem, Ibidem, cap. 41.

> Como? Não sois vós inda os descendentes
> D'aquelles, que debaixo da bandeira
> Do grande Henriques, feros e valentes,
> Venceram esta gente tão guerreira?
> Quando tantas bandeiras, tantas gentes
> Puzeram em fugida, de *maneira*
> Que sete illustres Condes lhe trouxeram
> Presos, a fóra a presa que tiveram!
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 16.

> Ajuda-o seu destino de *maneira*,
> Que fez igual o effeito ao pensamento;
> Porque a terra dos Vandalos fronteira
> Lhe concede o despojo e o vencimento.
>
> OBR. CIT., cant. 4, est. 46.

— «De maneira que o peso della fez que tomou aguoa per bordo, com que se foi ao fundo, por o penedo ser a pique, e o nauio não assentar per todo nelle: mas aprouue a Deos que toda a gente se saluou.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5. — «Donde per espaço de hum mes e meyo fazendo caminho ao longo da costa, dobrarão o cabo: no qual tempo lhe adoeceo a gente, de maneira que por muitos dias se lançauão ao mar quatro e cinco homens.» Ibidem, cap. 2. — «Os Mouros como virão a corrida que leuauão, começarão os de cauallo rodear a sua pionagem, e pola ante si recolhendose em boa ordem: porém Pero Mascarenhas capitão da ordenança da gente de pê, da qual ordenança erão capitães Ioão Fidalgo, e Rui Gonçaluez, começou de os aprestar de maneira, que muitos delles desampararão a pionagem, e começarão de se recolher apressadamente.» Ibidem, liv. 2, cap. 4. — «Querendo com palavras darlhe as graças pela merce que lhes fazia o impeto das lagrimas lho impedio de maneyra, que se tornou alli a renovar hum lastimoso, e triste pranto pelos mortos que alli estavam já enterrados, e com a terra que tinhaõ ensima

de si ainda banhada no seu fresco sangue.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60. — «Nesta conjuncção chegou a elles o corpo da nossa gente, e os tratáraõ de maneyra, que mais de trezentos ficaraõ logo alli deytados huns sobre os outros, cousa lastimosa de ver, porque não houve nenhum que arrancasse espada.» Ibidem, cap. 65. — «E foi a doudice abraseada de maneira que, de requebro em requebro, os taes senhores se engataram. E o bom do rapazão, assim nedio e folgativo como sua mãe o pariu, deixou-se estar amancebado com a cachopa seus quatro pares de mezes; e, se o não poseram na visitação, ainda agora alli estava ancorado na cuba da Boa-vista, com quatro figas nos pavezes para o madraço do palmellão.» Fernão Rodr. Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 36. — «O Cordial, que me affugentou a tósse, de maneira que, toda a noite, dormi como pedra em poço: e os tres compatriotas muito amaveis, se não peccárão tanto em lisongeiros.» Francisco Manoel do Nascimento, Obras, tom. XI, pag. 271.

— Precedido d'um adjectivo indicativo. — *Esta, d'esta, d'aquella* maneira.

> Vimos costume bem cham
> nos Reys ter esta *maneira*,
> corpo de Deos, San Ioam
> auer canas, procissam
> aos domingos carreira,
> caualgar pella cidade
> com muyta solennidade,
> ver correr, saltar, luctar,
> dançar, caçar, montear
> em seus tempos e hidade.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Era de dezaseis annos,
> e casado de octo meses,
> perfecto entre os mundanos,
> muy quisto dos Castelhanos,
> descanso dos Portugueses,
> hua triste terça feira
> correndo hua carreira
> em huo cauallo cabio,
> nunca fallou, nem bolio,
> e morreo desta *maneira*.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «E desejando sossegar a vontade ao Duque de Bragança, e fazella conforme as cousas de seu seruiço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernam Gonçaluez de Miranda, Bispo de Lamego, e seu capellão mor, e lhe fez huma fala nesta maneira.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 36. — «E desta maneira foy leuado a capella, onde estaua outra tumba de dez degraos cuberto tudo de veludo, e na tumba huma Cruz de damasco branco, a qual foy logo tirada, e o santo corpo posto na de brocado em que viera, com tres alampadas de prata muyto grandes acesas.» Idem, Ibidem, cap. 295. — «Desta maneira o infante Deserto se criou, servindo sua mãi, sem ella nem elle saberem o parentesco que antre elles havia; e andava em sua companhia D. Rosirão de la Brunda, filho de Pridos e Artada, os quaes se criaram té ser de idade pera se armar cavalleiros, onde a historia deixa de fallar nelles, e torna a dizer do salvage e Palmeirim d'Inglaterra o que fizera, depois que viram que Floriano não vinha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 7. — «Nestas e outras cousas passaram a noite té que o somno os venceu. A outro dia pola manhã, porque estava assim concertado, foram recebidos o duque e seus irmãos com as tres irmãas, desta maneira.» Idem, Ibidem, cap. 70. — «Desta maneira não havia quem podesse alcançar inteiro o vencimento, de que Blandidom algum tanto ficou descontente, que de muito desejar a victoria perdia a esperança della.» Idem, Ibidem, cap. 138. — «Desta maneira se sentou junto delle, e porque não estivesse em duvida quem seria, tirou o chapéo ficando com o rosto ao sereno, que por parecer bem, inda este é pequeno tormento. Não sei, disse ella, de que vos queixareis já agora, pois me não podeis negar que com visitação feita a taes horas se podem esquecer todos os aggravos e ficarem pagos todolos serviços.» Idem, Ibidem, cap. 146. — «Tomando a lança a um dos cavalleiros de sua companha, que eram tres, os que vinham armados, derribou Austriano; desta maneira empregou as dos outros dous derribando de quatro encontros quatro cavalleiros; e posto que nenhum destes fosse dos famosos da côrte, todavia julgavam quem os derribára por homem muito pera o recearem.» Idem, Ibidem, cap. 149. — «Paudricia, por ser dona desviada dos alvoroços e alegria das outras, a tomou a imperatriz por hospeda, agasalhando-a comsigo a pedimento do imperador; e desta maneira acudiam uns tras outros, com que a côrte e cidade estava tão nobrecida e cheia, quanto o nunca fôra em nenhum tempo.» Idem, Ibidem, cap. 150. —«Pelo conseguinte todolos outros principes e cavalleiros foram a pé, se não o imperador, que ia em uma cadeira em collos de homens, praticando com Miraguarda, contente de quão bem Florendos seu neto despendera seu tempo; desta maneira cada um acompanhava sua dama, ou a que se lhe mais inclinava o desejo, té chegarem ao paço, onde aquellas senhoras foram aposentadas, segundo de dias era ordenado.» Idem, Ibidem. — «As andas eram acompanhadas em roda de principes, reis e cavalleiros, que assim a pé o seguiam; e desta maneira foram pola cidade, visitando os muros e torres, provendo onde parecia mais necessidade. Por certo este dia foi tão honrado por elle, que parecia que nelle se acabavam de consumir todas as suas honras e vitorias passadas.» Idem, Ibidem, cap. 156. — «Por morte do Bayano, que a mãi sentio muito, fez logo jurar o filho segundo Cachil Dayalo, a quem D. Jorge teve modo pera tambem o recolher na fortaleza: requerendo-lhe a mãi que lhe désse seu filho, porque receava que hum, e hum lhes fossem todos morrendo daquella maneira.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 1. — «Chegados a terra foy à fortaleza, e no caminho achou Jordaõ de Freitas, que não tinha ainda recado de cousa alguma, e vendo a Bernaldim de Sousa ficou sobresaltado, porque logo lhe pareceo, que hum homem daquella maneira não hia là se não a cousas grandes, e depois de o receber se recolhèraõ pera a fortaleza, aonde acodiraõ todos os officiaes, e apresentou suas patentes, por cuja virtude tumou logo posse da fortaleza.» Idem, Decada 6, liv. 5, cap. 1. — «E vendoos daquella maneyra, lhes perguntou pela causa de sua desaventura, e elles lha contâraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 57. — «O Desconsolado, Rey que a este tempo estava como pasmado por ver seu filho daquella maneyra, voltando para mim o rosto, me disse com muyta brandura: Rogo-te que vejas se me pódes valer neste perigo, em que vejo meu filho, porque te affirmo que se assim o fizeres, eu te tenha tambem como a filho, e te dè quanto me pedires, se mo deres saõ.» Idem, Ibidem, cap. 137.

— Precedido d'um adjectivo indefinido. — «Achando aquelles donzeis, porque Selvião estava na companhia de Palmeirim, espantado do parecer de ambos, e da maneira de seu trajo, depois de estar algum espaço praticando com elles, pôz em sua vontade leval-os comsigo por força, se d'outra maneira não quizessem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.—«E não contente de mostrares isto nos que trazem armas, queres que tambem tua crueza se entenda em fracas donzellas, que se não sustêm senão em confiança dos bons e esforçados, que d'outra maneira o receio dos máos as não deixaria caminhar.» Idem, Ibidem, cap. 133. — «E como então todos estes receios eram fóra, ousava conversal-a e praticar com ella suas cousas. Tambem era isto azo de Polinarda lhe poder fallar a elle. E porque tambem a rainha, além de fermosa, era discreta e galante, ella mesma buscava meios pera se verem e os começos da pratica, que de outra maneira nem Palmeirim se atrevia, nem sua senhora ousava, ou queria despejar-se.» Ibidem, cap. 136. — «Os cavalleiros, que ficaram fóra do conto dos casados, por dissimular sua pena, ou por dar prazer a seus amigos, ordenaram justas e torneios, que duraram tantos dias, até que outras novas de tris-

teza os desfizeram, que assim é composto o mundo, nunca ser tão constante em seus bens, que atraz elles não traga alguns males; e no fim algum desconto de bem: e d'outra maneira não se poderiam soffrer sem esta esperança.» Ibidem, cap. 152.—«A qual doera mais ao do Salvaje que todalas offensas que em sua pessoa possam ser feitas. De qualquer maneira que por minha parte se lhe possa fazer affronta, disse Targiana, seria eu contente. Pois, senhora, disse Velona, sabei que com quanto sua condição foi sempre livre, he agora por estremo affeiçoado á rainha sua mulher.» Ibidem, cap. 155. — «E indo nós assim à vela, e a remo ao longo da terra vendo à espessura das arvores, a rudesa das serranias, e do mato, e a multidaõ de monas, bugios, adibes, lobos, veados, porcos, e de outra maneyra quantidade de animaes sylvestres, que correndo, e saltando teciaõ huns pelos outros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Ah innocente Pintasirgo lhe respondi! Que enganosas são as ideas que fasemos da felicidade futura. Quanto he o que perderieis, meu Passarinho, se vós fosses o senhor da vossa sorte, pois que tanto vos enganaes com a idea da liberdade? Se conhecesseis a bella Freyrinha para que estaes destinado, creyo que falarieis de outra maneyra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 24. — «Porem por lhe não parecer que elle totalmente se queria läçar de tudo, a elle lhe parecia que a defensaõ da cidade se auia de ordenar per tal e tal maneyra: então começou de a repartir em quartos, e estancias per os principaes.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

> Amores da alta esposa de Peleo
> Me fizerão tomar tamanha empreza:
> Todas as deosas desprezei do ceo,
> Só por amar das aguas a princeza:
> Hum dia a vi, co'as filhas de Nereo,
> Sahir nua na praia, e logo preza
> A vontade senti de tal *maneira*,
> Que inda não sinto cousa que mais queira.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 52.

— «E lhes parecia que elle em nenhuma maneira não deuia deixar de hir, pois hia a tamanha cousa como era a ser jurado por Principe de Castella, e de tamanhos Reynos, e Senhorios, e mais tendo com el Rey, e com a Raynha tam grande liança, e tam grande parentesco, e tam verdadeira amizade.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 297. — «Acabado este feito por aquelle dia, se recolheo Affonso d'Alboquerque as naos: e peró que foi em alguma maneira arguido de culpa pelos capitães em querer auenturar sua pessoa com a frol daquella armada, não importando tanto ao seruiço d'elRey.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «Porêm entretanto desejãdo saber em que estado elle estaua, mandou a duas fustas que se cosessem com a terra da banda da pouoação e em toda maneira chegassem a lhe mandar seu recado.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «O qual caso em alguma maneira gente por gente, e lugar por lugar, parece que imitou ao do Viso-Rey dom Francisco, e que nosso Senhor permittio estes dous tão desastrados casos e taes, que despois delles té oje não os temos visto no discurso desta conquista.» Idem, Ibidem, liv. 4. cap. 1. — «Porém como Deos fauorecia as cousas d'elRey de Portugal e os seus capitães, tinha desfeito em alguma maneira todo este apparato, e que lhe parecia que tudo se ordenaua na boa fortuna delle.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Affonso d'Alboquerque por em alguma maneira satisfazer a seu requirimento, mandou derribar e destruir quanto os Mouros ali tinhão feito: e maes mandoulhe dar pannos, e arroz, e outras cousas, de que aquella pobre gente tinha necessidade, com que em alguma maneira ficarão consolados.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 7. — «Os Vereadores replicàraõ «que em nenhuma maneira o haviaõ de cõsentir, que pois não havia perigo na tardança, que se sobreestivesse, porque aquillo não duraria mais que atè a chegada do Governador, e que entaõ todos passariaõ aos lançar fóra.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 9.

— Regido da preposição *á;* á similhança de, ao modo de, como.—«O soldão de Persia, que era o derradeiro e o mais principal antre elles, assim nas armas, como em estado, saiu em um cavallo fouveiro grande, armado d'armas de ouro e negro, custosas e louçãas, no escudo em campo d'ouro a fortuna em um carro á maneira de triumpho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161. — «Blandidom e Frisol tiraram as suas de amarelo e negro, á maneira de cunhas, e nos escudos em campo amarelo grisos negros cavados com rosas d'ouro.» Idem, Ibidem, cap. 165. —«O soldão de Persia tirou armas de verde e branco, mettidas umas cores por outras com extremos de pedraria e ouro, feitos á maneira de P. por ser a primeira letra do nome de Polinarda, a que então era mais affeiçoado, que a pessoa nenhuma do mundo, e que esperava que lhe ficasse por premio ou despojo da victoria: no escudo em campo de prata a esperança contente, vestida de verde, a modo de donzella, na orla do escudo em roda o nome inteiro de Polinarda.» Idem, Ibidem.—«Vindo dom Lourenço acossado das fustas, chegandose e afastandose delle a maneira de genetes, reuezandose em quadrilhas com que encrauauam muita gente da nossa, assi da nao como da galê de Payo de Sousa que a rebocaua por acalmar o vento.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 8.—«Per meyo da qual (como já escreuemos) entraua hum rio a maneira de esteiro de agoa salgada, que lá bem dentro recebia alguma aguoa doce que vinha dos alagadiços e brejos do sertão.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«E da carauella Ioão Gomez de alcunha Cheiradinheiro, que seria de até quarenta e cinco tonéis, ambos cubertos de tauoado per cima de longo a longo, armado sobre antenas á maneira de cumieira de casa baixa, pera que a gente podesse per baixo trabalhar sem receber danno, e alem disso suas arrombadas: e o nauio Rume ia tão artilhado, que parecia leuar em si maes ferro, que madeira.» Ibidem, liv. 7, cap. 5.—«As quaes segundo parece, se enchião da aguoa do Nilo no tempo de seu crecimento per huma aberta á maneira de larga leuada, que vinha delle tê esta cidade, a qual o tempo e os Barbaros atopirão, segundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algumas partes apparecem os sinaes.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.

— Regido do relativo *que,* no sentido de qual.

> E vimos de que *maneira*
> ho Duque Darcos casou
> cõ moça pobre, estrangeira:
> estando já quasi freira
> de Odiuelas ha tirou,
> sem ha ver, nem conhescer,
> nem fallar, nem escreuer,
> nem ter mais que so ser boa:
> veo por ella a Lisboa,
> sem ella mesma o saber.
>
> GARCIA DE REZENDE. MISCELLANEA.

—«Tomada esta resoluçaõ, se pòs logo em conselho que maneyra se havia de ter no preceder deste negocio, e se assentou que a primeyra cousa fosse fazerse pacificamente diligencia co Mandarim, mandandolhe pedir aquelles cativos, e prometerlhe pelo resgate delles o que fosse razaõ, e que com a sua reposta se determinaria o que se havia de fazer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63.—«E acertando hum destes que estava na pratica de olhar para nòs, por estar mais chegado á prisaõ aonde nós estavamos, vio que entendiamos o que elles falavaõ, e nos perguntou que gente eramos, e como se chamava a nossa terra, e de que maneyra nos cativàraõ os Chins.» Idem, Ibidem, cap. 118.

— *Da mesma* maneira; igualmente, do mesmo modo, identicamente.—«O do Tigre o recebeu da mesma maneira: ambos acertaram os encontros; o do Tigre perdeu um estribo, e levou o escudo falsado da lança de seu contrario; Arnolfo foi ao chão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.—«Albáyzar, vendo-se ferido e maltratado de mão de Florendos, e os seus gigantes mortos, e que por esta causa os outros afrouxavão, tornou-se a recolher a seu batel,

deixando tambem Florendos assinado dos seus golpes; da mesma maneira se recolheram os que podérão e os que não podérão morreram, delles afogados, outros feridos.» Idem, Ibidem, cap. 158.—«Da outra parte Albayzar, vendo seus gigantes cercados d'armas, e de tão esforçados imigos, não quiz haver inveja a seus contrarios, que lançando-se na agua da mesma maneira acompanhado de muitos, começou favorecer os seus.» Ibidem.—«Vasiliardo e Dirdem, filhos de Mayortes, sahiram de pardo com florestas d'arvoredos, os escudos da mesma maneira. Tenebror e Germão d'Orlians não tiraram nenhuma louçainha, somente o que só iam; que eram armas das côres de suas damas.» Idem, Ibidem, cap. 165.—«*Moço*. Minha senhora, isso tirastes vós de uma carta, que vos eu mandei, que levava outro coração, ao pé, dessa mesma maneira, e começava a trova-la, vae este mal ferido.» Idem, Dialogo 3.—«E disto tudo he tanta a abundancia, que se o banquete he de mulheres, como muytas vezes acontece, tambem o serviço pela mesma maneyra he de mulheres, e de moças virgens muyto fermosas, e muy ricamente vestidas em tanto, que por serem ellas estas, se casaõ aqui com ellas muytas vezes muytos homens nobres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106.—«O templo desta hospedaria era huma casa muyto grande de tres naves, a modo das nossas Igrejas, no meyo da qual estava huma cappella redonda, fechada com tres ordens de grades de latão muyto grossas com seus aldravões nas portas da mesma maneyra, e dentro nella estavaõ oytenta estatuas de idolos de homens, e de mulheres.» Ibidem, cap. 162.

— *De uma* **maneira**; do mesmo modo, de um modo identico, análogo; d'igual sorte. — «E oitenta e quatro bandeyras muito grandes, todas de damasco carmesim, branco, e de huma maneira todas com esperas, e bordaduras douro, singularmente pintadas de ambas partes, e suas franjas, e troçaes de seda, que verdadeyramente ver a nau com seus toldos, estandartes, e bandeiras, suas sallas, e camaras, com seus ricos paramentos, e ricas camas, e concertos, e a nobreza dos fidalgos, e damas que nella hião.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, pag. 331. — «Isto na verdade não parecem termos de bem amar, chame-lhe cada um o que quizer, que eu não sei o que é. Sei que por todas padeço de uma maneira: o mal de cada uma estimo polo maior bem do mundo e cuido que té pera m'o fazerem a nenhuma dellas lembro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.—«Agora amo quatro, todas d'uma maneira, o que mereço a todas bastará negar-me a uma pera as outras fazerem o mesmo, assim que nos outros tempos e nos outros amores nunca vi a vida tão desesperada, que esperasse perder-la.» Idem, Ibidem. — «Esse não prometterei eu, disse ella, inda que seja quão leve vos quiserdes, por isso se com essa condição esperaveis salvar-lhe a vida, acabai o que começastes, satisfareis vossa vontade, e eu saberei de que qualidade he o bem, que me quereis; de sorte, senhora, disse elle, que quereis que conheça que todos os que vos servem são tratados d'uma maneira.» Idem, Ibidem, cap. 143.

— Regido da preposição *por:*

Den. Eu faria por *maneira*
Que esperasse ella por mi.
Aman. Que lh'havias de fazer?
Den. Amancio Vaz, eu o sei bem.
Aman. Deniz Lourenço, eil-as ca vem.
Vamo-nos nós esconder,
Vejamos que vem catar,
Qu'ellas ambas vem á feira.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *De, em grande* **maneira**; notavel, altamente, notavelmente, com muito prazer. — «E lhe disserão os Frades Missa cantada com orgãos, e ricos ornamentos que leuauão pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouuir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma, e este dia em que primeiro ouuio Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 156.

E no Ianeiro do anno
logo seguinte sinaes
espantosos vimos, taes,
que non basta ingenho vmano
aos boquejar non mais;
ante manhaa quinta feyra
foy em tam grande *maneira*
terremoto em Portugal,
que se non vio outro tal,
nem Deos que se veja queira.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Mas em quanto esteve sentado, gastando o tempo em palavras, vazou-se-lhe tanto o sangue, que o enfraqueceu em gram maneira. Porém como o natural dos membros é ser guiados do coração, nenhuma fraqueza se lhe enxergava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 133. — «E se for ferida, ou morta alguma pessoa de grande maneira, fique a nós de accrecentarmos em esta parte tanta quantidade, como nos razoado parecer, consirando a pessoa, que fez o maleficio, e a quem foi feito.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 33, § 3. — «No anno de mil e quatrocentos e nouenta e tres, estando el Rey em Torres Vedras, veio ahy hum senhor de França, pessoa muy principal, e de gran maneira, que se chamaua Monseor de Leam, o qual vinha grandemente acompanhado de muytos fidalgos, gentis homens, e muito bem atauiados, e outra muyta e limpa gente, e muytos seruidores com grande aparato de sua mesa, e trazia muyto boa capella de muytos, e bons cantores, tudo como grande senhor.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 169.

— Com a preposição *de* e artigo.—«Fizesse tornar o seu. E el Rey de França pos logo tal diligencia, e mandou fazer tanto nisso, que ouue tudo a mam, e mandou a el Rey sua carauella com todo seu ouro, e o das partes, sem falecer huma dobra; e assim o ouue sem nisso falar, mandandolhe ainda el Rey de França dar desculpas, e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado, sem falecer cousa alguma.» Ibidem, cap. 146.—«No anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous estando el Rey na Cidade de Lisboa lhe veyo recado, como el Rey de Manicongo, muyto grande Rey, e senhor, em Guine, e muyto alem da Mina, era feyto Christão: e de como se fez, e seu Reyno, e terra se descubrio, foy na maneira seguinte.» Idem, Ibidem, cap. 155.—«Assim porque a tenção da giganta era que elle entrasse; como pola virtude de sua espada que todolos encantamentos desfazia: e chegando á torre, foi recebido de Eutropa da maneira que se disse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 2.—«O cavalleiro estranho, não contente de desbaratar os servidores, folgava tambem desbaratar as comtemplações, o deixou deter todo o espaço que o outro quiz, e passada sua arenga, remetteram ambos, ambos acertaram os encontros; Brialto quebrou a lança, sem fazer mais damno, e levou um braço quebrado, cahindo elle e seu cavallo, e logo foi tirado do campo da maneira de Girar.» Idem, Ibidem, cap. 139.—«O do Salvagem tornou a cavalgar e chamou a dona, a que disse: Se todavia essas senhoras se quizerem servir de mim na maneira que disse, inda me não arrependo, que estou namorado de todas, por todas me combaterei té morrer de que ficarei contente, se fôr por alguma dellas.» Idem, Ibidem.—«Como o cavalleiro do valle ouvisse as palavras e não visse o rosto, a quem as dezia, não soube determinar mais della, o que lhe ouviu, e disse: Não quizera mais pera vencer quem m'aqui vier buscar, que ser tratado de quem m'aqui tem da maneira, que mostraes que esses cavalleiros o são de vós; pois os guardaes pera as cousas de vosso gosto.» Idem, Ibidem.—«Não tardou muito a senhora Torsi, que veiu ao mesmo logar, conforme na tenção de suas amigas e muito differente no trajo dellas. Que como sua

condição tivesse pequenos alvoroços e lhe lembrasse pouco que rer ganhar lh'a vontade com galanterias, sahiu da maneira que costumava tratar-se em casa.» Idem, Ibidem, cap. 147.—«Espantados os nossos de tão noua cousa, souberão dos Mouros que ali tomarão, que aquelle osso era de huma alimaria que auia na Iauha, a que elles chamauão Cabal: cousa mui estimada entre os principes da quellas partes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira que elles vião.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

A noite se passou na lassa frota
Com estranha alegria e não cuidada,
Por acharem da terra tão remota
Nova de tanto tempo desejada.
Qualquer então comsigo cuida e nota
Na gente e na *maneira* desusada;
E como os que na errada seita crêrão,
Tanto por todo o Mundo se estendêrão.

CAM., LUS, cant. 1, est. 57.

—«Havida esta victoria da maneyra que atrás deyxo contado, e curados os feridos, e provido na guarda dos cativos, se fes inventario da fasenda destes dous juncos, e se achou que o que nelles se tomára poderia chegar até pouco mais de quarenta mil taeis.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.—«E todas as cousas vistas assim juntamente da maneira que em sua ordem estavaõ postos representavão hum grāde ser, e magestade, e o terrivel aspecto dos ministros dellas, dava grandissimo terror, e espāto a quem punhão os olhos nelles.» Idem, Ibidem, cap. 103.

—Especie.—«Timoja quando vio que dom Antonio tomaua per sorte aquella fortaleza, e as ajudas que tinha sem a sua lhe ser necessaria, passouse da outra banda da terra firme, onde estaua huma maneira de baluarte com artelharia, e obra de trinta homens que a guardauão.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.—«E por serem alimarias mui esquiuas, e que esfarrapão muito cō as vnhas e dentes a prea, e os cauallos as não recebem bem nas ancas onde as trazem no monte, fazemlhe pera aquelle lugar huma maneira de coprão de cubertas de armas, por não escādalizar com as vnhas o cauallo.» Idem, Ibidem.

—Meio, geito, azo, arte.—«Estando el-Rey assi anojado depois de passarem alguns dias, em que ja entrauam com elle certos senhores, e pessoas principaes do conselho, o estauam confortando, e buscando modos, e maneiras pera o consolar, e elle respondeo: Eu verdadeiramente per cima de tanta tristeza, tanto nojo, e desconsolaçam dou muytas graças a Deos, pois elle foy seruido de me assi levar meu filho, que elle soo sabe o que faz.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 138.—«Coge Habraem como teue esta palaura, ouue logo que tinha o officio, pois não estaua em maes que ajuntar os Mouros principaes ante elle Affonso d'Alboquerque: e teue logo maneira, pola amizade que tinha cō Vtimutirja.» Barros, Decada 6, liv. 2, cap. 7.

Isto tudo lhe houvera a diligencia
De Monçaide fiel, que tambem leva;
Que inspirado de angelica influencia,
Quer no livro de Christo que se escreva.
Oh ditoso Africano, que a clemencia
Divina assi tirou d'escura treva,
E ão longe da patria achou *maneira*
Para subir á patria verdadeira!

CAM., LUS, cant. 9, est. 15.

—«Pague homem páreas dô amor, no melhor modo e maneira que em direito logar haja; pois está determinado por sentença da meza grande que passar a vida sem amar é picado sem azêdo, pão sem sal, inverno sem fogo, sellada sem sebollinha, murrião sem plumagem, bôda sem confeitos para os rapazes.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 5.

—Acção, gesto, cortezia.—«Chegando as damas estavam vendo-a a elle com toda sua soberba e oufania, esquecidos dos ciumes, que lhe houvera de fazer achal-a guarnecida das cores de servidor mais valeroso, começaram louvar a riqueza do trajo, a pompa e maneira delle, como se aquillo fora o porque s'elles primeiro perderam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.—«As batalhas de pé por conseguinte sahiram da propria maneira e trajo, suas librés negras e tristes, despojados de toda alegria. As astes das armas tintas da mesma côr, sem atambor nem pifaro, que os alvoroçasse nem fizesse compasso ao caminhar, guiavam-se pola ordem de seus capitães, sem desviar nenhuma cousa.» Idem, Ibidem, cap. 168.

— *Segundo a* maneira; segundo, conforme ao uso.—«Em França, Espanha e outros reinos tudo se convertia em obsequias feitas segundo a maneira e costume de cada terra: as cidades principaes, além de cobrirem as ameias dos muros com dó e pannos negros, rasgaram todas as bandeiras e insignias reaes, que havia nellas, sendo este costume guardado assim antre mouros, como christãos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 170.

—*Pela* maneira; á semelhança de...—«Nisto esquecendo-se das palavras, porque viu que o outro não gastava tempo nellas, remetteu a Beltram de Beamon, servidor de Torsi, a que tratou pela maneira dos outros. E porque ao tempo de cahir, se lhe desconcertou um pé com o peso das armas, a dona o fez tirar do campo.» Idem, Ibidem, cap. 140.—«O qual pela maneira dos outros, como se sentio ferido, tambem fez volta per hum teso de huma rua acima, que os nossos não quiserão seguir: porque tinhão o sentido na ponte que lhe Affonso d'Alboquerque mandou que tomasse.» Barros, Decada 6, liv. 2, cap. 4.—«A nao saõ Pedro, capitão Tristão de Miranda: e hum navio, capitão Pero d'Affonseca filho de Gonçalo d'Affonseca: e huma carauella, e huma fusta; de que erão capitães Mendafonso, e Affonso Pessoa: todos quatro repairados pela maneira d'estoutros com arrōbadas, e artilhados e cubertos.» Idem, Decada 7, liv. 2, cap. 5.

— Seita:

Vede-lo duro Inglez, que se nomeia
Rei da velha e sanctissima Cidade,
Que o torpe Ismaelita senhoreia:
(Quem vio honra tão longe da verdade?)
Entre as Boreaes neves se recreia,
Nova *maneira* faz de Christandade:
Para os de Christo tem a espada nua,
Não por tomar a terra que era sua.

CAM., LUS., cant. 7, est. 5.

—*De todas as* maneiras; sem reserva.

—*De uma* maneira *ou d'outra;* por um meio ou por outro.

—Absolutamente: Modo habitual de proceder. — *Cada um pensa á* maneira *do seu desejo.*

—Maneira *de fallar;* expressão, locução. — *Esta* maneira *de fallar é nova, correcta, muito usada.*

—Maneira *de fallar;* cousa dita sem consequencia, ou com exaggeração.

—Maneira *de pensar;* o modo segundo o qual cada um pensa.

—Maneira *de vêr;* o modo segundo o qual cada um aprecia as cousas.

—Termo de philosophia. Maneira *de ser;* modo segundo o qual é ou existe cada pessoa, cada cousa. — *Os prazeres são* maneiras *de ser da nossa alma.*

—Termo de pintura. Gosto, habito tomado pelo artista no manejo do pincel e nas principaes partes da pintura, que são a invenção, o desenho e o colorido.

—Estylo; diz-se dos escriptores, dos pintores, dos esculptores, dos musicos, etc., para indicar differentes phases e transformações de seu talento.

—*Não ter* maneiras; ser falto de graça, não ter modos airosos na sociedade, na convivencia familiar.

—*Homem de baixa* maneira; official mechanico, como alfaiate, sapateiro, chapeleiro, etc.

—*Gente das nossas* maneiras; da nossa sorte, figura, trajos, condição, igualha, etc.

—Maneira *do vestido, das saias;* abertura feita a um lado n'um dos pannos da saia, ou espaço entre duas ourelas para se metter a mão na algibeira, etc.

1.) **MANEIRO, A,** *adj.* Manual, pequeno, maneavel, de que se usa facilmente, sem incommodo. — *Arma, livro* maneiro.

—*Ave* maneira; creada á mão.

2.) **MANEIRO**. (Do antigo hespanhol *manera*, mulher esteril, que não póde dar filhos). Sujeito por foral a dar ao senhorio a terça dos bens, quando morria sem filho, ou filha, ainda que os houvesse tido antes do seu passamento.

MANEJADO, *part. pass.* de Manejar. —*Cavallo* manejado; exercitado no manejo.

—*Arma bem* manejada.

—Figuradamente: Traçado, dirigido. —*Enredo bem* manejado.

MANEJAR, *v. a.* Tocar com a mão, fazer alguma cousa com as mãos e braços, mas com destreza e regularidade. — Manejar *um pau;* defender-se e atacar o inimigo.

—Manejar *uma espada, um florete;* jogal-o com dexteridade.

—Figuradamente: Administrar, dirigir bem.—Manejar *a fazenda, os negocios publicos,* ou *os seus negocios particulares.*

—Diz-se tambem da maneira d'usar dos instrumentos do pensamento.—*Este escriptor* maneja *bem a penna, a lingua portugueza, a latina,* etc.

—*Alguns oradores* manejam *perfeitamente a palavra.*

—Dirigir a seu modo.—Manejar *bem os animos d'outrem;* obter o resultado que delles deseja.

—*V. n.* Manejar; diz-se do cavallo que obedece ao cavalleiro.—*Este cavallo* maneja *bem, tanto á direita, como á esquerda;* executa com docilidade todos os movimentos que o cavalleiro quer.

—Fazer manobras militares.

MANEJAVEL. Vid. **Maneavel**.

MANEJO, *s. m.* (Do italiano *maneggio*, de *manus*, mão). O acto de manejar, de fazer manejar o cavallo; o exercicio que se obriga a fazer ao cavallo, para o dirigir.—*Cavallo de* manejo.

—O logar onde o cavallo maneja.

—A arte de domar, d'instruir, de disciplinar os cavallos.

—Todos os conhecimentos relativos ao cavallo.

—Manejo *de guerra;* diz-se de um golpe desigual em que o cavallo muda facilmente de mão.

—A manobra e evoluções militares.

—Figuradamente: Trato, administração, gerencia, direcção.—*O* manejo *dos bens, da feitoria, dos negocios,* etc.

MANEJÓO, *s. m.* Termo chinez. Designa-se assim a festa da commemoração dos seus defunctos.

† **MANEL**, *s. m.* Fórma popular do nome proprio Manoel, mui frequente nas nossas aldeias, e particularmente nas do Minho.

MANELO, *s. m.* Pequeno volume atado, de pannos, d'estopa, etc. — Manelo *de lã;* rocada.

MANENCORIA, *s. f.* Antiga fórma de Melancolia. — «Senhor cavalleiro, se as palavras, com que vos desafiei, fizeram em vós alguma manencoria, peço-vos que a percais e me perdoeis, que eu da ira com que as disse m'arrependo. Mas como a tenção de Primalião fosse outra, disse: Dom cavalleiro, não são eu a quem essas escusas hão de tirar de seu proposito. Tomando vossa licença fazei o que poderdes, que já hei de ver o que ha em vós; ainda que o experimente á minha custa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51.—«Mas elle com o encontro de seu contrario veio ao chão, dando tão gram quéda que por um pequeno espaço não pôde tornar em si. D. Rossuel, descontente de tamanho desastre, movido de paixão e manencoria, remetteu a Dramusiando com a lança baixa, que já estava prestes com outra nas mãos, das muitas que no campo havia, que sempre alli estavam de sobejo por mandado d'Almourol.» Idem, Ibidem, cap. 63. — «O outro seu companheiro, vendo-o desatinado e fraco, quiz supprir por ambos, pelejando esforçadamente, dando golpes sinalados, e emparando-se dos de Palmeirim com muita desenvoltura, de que se elle pouco contentou; e acompanhado de ira e manencoria, por vêr que um só homem lhe durava tanto tempo.» Idem, Ibidem, cap. 69.—«Que isto fosse zombaria e manencoria fingida, não se representou assim ao cavalleiro estranho, que amor em cousas, que muito teme, não cuida que são fingidas, antes temeroso de as perder, embaraçado na desculpa, primeiro que a desse, chegaram os cavalleiros, que Mansi dissera.» Idem, Ibidem, cap. 141. — «Mas elle desesperado de o deixarem sem lhe ouvir reposta, crendo que a manencoria não fosse fingida, ficou erege, que cuidou que por sua culpa perdia podel-as conversar mais espaço.» Idem, Ibidem, cap. 142.—«Ao outro dia, antes da hora de terça, Dramusiando, que com ira e manencoria não podéra dormir a noite, saiu ao campo, armado d'armas fortes, sem nenhuma louçainha, acompanhado do imperador Vernao e de D. Duardos e seus filhos, porque destes foi sempre tratado e tido em muita mór veneração, posto que geralmente de todos fosse mui querido.» Idem, Ibidem, cap. 164.—«Targiana entrou antr'elles, e pondo a mão em cima do hombro a Dramusiando, levando o rosto descoberto, lhe disse: Bem seria, Dramusiando, que com a vinda d'uma tamanha vossa amiga, como eu, cessasse qualquer manencoria.» Ibidem.—«Porque como Affonso d'Alboquerque era ardego e fragueiro em os negocios de seu officio, e algumas vezes mao de contentar, sempre se aproueitaua de hum bom terceiro, per quem elle queria soldar aquellas quebras de palauras do primeiro impeto de sua manencoria.» Barros, Decada 5, liv. 2, cap. 7.

MANENCORIO, A, *adj.* Assanhado, irado, ou iroso.—«Porém ao tempo de passar o travou por um braço, tirando tão teso por elle, que o arrancou da sella quasi desacordado, e tomando a lança, que lhe deu seu escudeiro, remetteu a d'Arnao que vinha já contra elle, manencorio de ver Claramõ tão mal tratado.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 141.—«Nos deste conto entrava Albayzar, a que já seus golpes ensinaram ao ter em maior preço, que os que delle menos sabiam. Algumas palavras houve de parte a parte, mas foram poucas, que as de Dramusiando, como de homem manencorio, não soffreram que as soberbas de Framustante se estendessem muito.» Idem, Ibidem, cap. 164.

MANÊNTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *manentis*). Que permanece, que fica no mesmo estado, na mesma occupação.

—*Estudante* manente; o que fica reprovado, continuando a estudar as mesmas lições por ter feito mau exame.

MANEQUIM, *s. m.* (Do inglez *manekin*, modelo). Termo de cirurgia. Figura d'homem ou de mulher sobre a qual se exercitam os alumnos na applicação das ligaduras, na manobra dos partos, etc.

—Boneco que se move por engonços, e que os pintores vestem para imitarem as roupagens.

—Figuradamente: Manequins *empanturrados;* os passeantes ou frequentadores de ruas, sem modo de vida em que empreguem melhor o tempo.

MANERIA, *s. f.* Termo antiquado. A condição de ser maneiro.

MANERIO, *s. m.* (Do italiano *maniero*). Termo antigo. Administração, gerencia de officio; obediencia (terra que obedece).

MANES, *s. m. plur.* (Do latim *manes*, de *manis*, doce, benevolo). Termo poetico. Nome que os antigos davam á sombra, á alma dos mortos.

> Junto a Panane havia um denso, e escuro
> Antigo bosque d'arvores copadas,
> Intactas forão sempre ao ferro duro,
> Do tempo velocissimo acatadas
> Com gentilico rito, e culto impuro
> Erão do Inferno ao Despota sagradas.
> Nellas nem [illegible] pousão,
> Nem revoar-lhes junto os *Manes* ousão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 18.

—Os deuses infernaes do paganismo.

MANÈTA, *s. 2 gen.* O que, ou a que tem uma mão cortada.

—*Adj.* — *Homem, mulher* maneta *da mão esquerda, da mão direita.*

MANEYO. Vid. **Maneio**, e **Manejo**.

1.) **MANGA**, *s. f.* (Do latim *manica*). Parte da vestidura que cobre os braços, e que os veste do hombro para baixo. — Manga *curta,* ou *comprida.*—Manga *larga,* ou *estreita.*

Em aquelles dias
Se fez o contracto das alcaçarias,
E David Ladainha da *manga* cagada
Leixou assentado, que vindo o Messias
Que as alcaçarias, não tendo ellas nada,
Que fossem vasias. »

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

—«N'isto, porque a d'Arnao sahia muito sangue de uma ferida, que recebera no braço esquerdo, foi necessario desarmarem-no e porem-lhe uma atadura, que á falta de outro panno, se fez de uma manga de camisa de Torsi.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.—«Atacada n'um corpinho de setim branco, guarnecido tambem de prata com golpes no peito e costas, por onde aparecia a camisa, que dava muita graça ao trajo: os berços cubertos somente co'as mangas d'ella, apertados nos colos junto da mão com fitas pardas.» Ibidem, cap. 145.—«Com lagrimas lhe lavavam as feridas e sangue, de que inda alguns vinham cubertos, com seus formosos e dourados cabellos lhas cobriam, com as mangas das camisas lhas tornavam a enxugar, como que com aquelles remedios houvesse sua pena de ter algum remedio: isto se não consentio a Flerida, nem ás outras cujos maridos tinham necessidade de se não bollir com elles.» Ibidem, cap. 171.

—Termo de pharmacia. Sacco destinado a filtrar liquidos, chamado tambem manga *d'Hypocrates*.

—Manga *do café;* sacca de linho, de lã, ou d'algodão, em que se lança o café torrado e moído, para lhe extrahir, por meio d'agua a ferver, os principios uteis.

—Manga *de nuvem;* a tromba que sorve a agua ás nuvens, derramando-se depois em chuveiros.

—Termo de marinha. Tubo feito de couro, ou de téla, que serve para diversos usos.

—Manga *da bomba;* tubo alcatroado, ou de couro, que recebe da bomba a agua que se faz sahir.

—Manga *de vento;* a manga que faz o officio de ventilador.

—Manga *da rainha;* paio grande recheado de linguas ou lombo.

—Manga *de velludo;* nome d'uma ave, commum no Cabo da Boa Esperança, e que tem a ponta das azas negras, e o resto do corpo branco.

—No seculo XVI dava-se o nome de mangas aos lados immediatos á guarnição de um batalhão; d'aqui o dizer-se: manga *da mão direita;* manga *da mão esquerda*.

—*Ter alguem de* mangas; poder mandar, dispôr, fazer d'alguem o que quizer.

—*Dar* mangas; servir, dar, facilitar meios para se conseguir alguma cousa.

—*Prophetas de* manga; que prophetisam á vontade de quem os consulta.

—*Cães de* manga; diz-se dos que são mui pequenos e sujeitos, e servem para divertimento. Vid. Fraldeiro.

—*Confessor de* manga *larga;* pouco escrupuloso, passa-culpas.

—Manga *perdida;* manga pendente, em que se não mette o braço.

—Figuradamente: *Ter, sobejar panno para* mangas; ter uma cousa em grande abundancia.

2.) **MANGA**, *s. f.* O fructo da mangueira, muito saboroso e de cheiro agradavel, e que algumas pessoas comparam ao pêcego. E' muito abundante na India e no Brazil.

MANGABA, *s. f.* Fructo da mangabeira. Come-se crú, ou preparado em doce.

MANGABEIRA, *s. f.* Arvore do Brazil, que habita especialmente nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Bahia e Pernambuco. Os fructos da mangabeira são refrigerantes, acidulos e gommosos, pelo que constituem um excellente comestivel.

† **MANGABEY**, *s. m.* Macaco da Abyssinia, *simia œtiops,* de Linneu.

MANGAÇÃO, *s. f.* Acção de mangar; logração, zombaria de palavras e obras, e com ar sério.

† **MANGADO**, *part. pass.* de Mangar. —*Ficou* mangado.

MANGADOR, A, *adj.* e *s.* Pessoa que manga, zomba, faz mofa.

MANGAIBA, *s. m.* Arvore do Brazil, semelhante á ameixieira, e cujo fructo se parece muito com o damasco.

MANGALAÇA, *s. f.* Vagabundagem. Vida ociosa, de vadio.

† **MANGALIS**, *s. m.* Pequeno peso de cerca de 25 centigrammas que não serve, nas Indias Orientaes, senão para pesar os diamantes.

MANGANATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido manganico com uma base.—Manganato *de potassa*.

MANGANESIO, ou **MANGANEZ**, *s. m.* Metal descoberto por Scheel e Gahn em 1774, de um branco brilhante, de fractura rugosa, muito duro e fragil. A sua densidade é de 6,85, e só se derrete á temperatura de 160° gráos do pyrómetro de Wedgwood.

—O *peroxydo* de manganez, ou *oxydo negro de* manganez, conhecido de toda a antiguidade, e designado geralmente sob o nome de manganez, presta hoje importantes serviços na medicina, nas artes, na industria, na hygiene, etc.

MANGANICO, *adj. m.* Termo de chimica.—*Oxydo* manganico; oxydo de manganez mais carregado de oxygeneo do que o oxydo manganoso.

—*Acido* manganico; que resulta da combinação do oxygeneo com o manganez.

† **MANGANICO-POTASSICO**, *adj.* Que contem oxydo manganico e potassa.

† **MANGANIDES**, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia de mineraes que comprehende o manganez e suas combinações.

MANGANILHA, *s. f.* Fraude, engano. Do hespanhol, significando treta, subtileza de mãos.

† **MANGANIUM**, *s. m.* Nome com que se designa algumas vezes o manganez.

† **MANGANOSO**, *adj. m.* Termo de chimica.—*Oxydo* manganoso; o primeiro dos oxydos de manganez. — *Chlorureto* manganoso; a primeira combinação do chloro com o manganez.

† **MANGANOSO-AMMONIACO**, *adj.* Termo de chimica.—*Sal* manganoso-ammoniaco; o que contem oxydo manganoso e ammoniaco.

—Do mesmo modo se diz manganoso-*potassico*, etc.

MANGÃO, ONA, *adj.* e *s.* Augmentativo de Mangador. Termo popular. Pessoa que manga muito.

MANGAR, *v. n.* Zombar, escarnecer, fazer mofa, mistificar, illudir, enganar com ar serio.—Mangar *em alguem,* ou *com alguem*.

MANGARÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Especie de túbera, de que rebentam certas plantas.—*O* mangará *da tayoba, da bananeira*.

MANGARITO, *s. m.* Diminutivo de Mangará.

—Raiz amarella, comestivel, um tanto resinosa, e inferior nas terras quentes do Brazil.

MANGATIVAMENTE, *adv.* (De mangativo, com o suffixo «mente»). Termo popular. Logrativamente, por zombaria, por mangação.

MANGATIVO, A, *adj.* De mangação.—*Gestos, palavras* mangativas.

MANGATORIO, A, *adj.* Mangativo.

MANGATORIAMENTE, *adv.* (De mangatorio, com o suffixo «mente»). Mangativamente.

MANGAZ, *adj. 2 gen.* Termo popular. Grande na sua especie. — *O pêro* mangaz.

MANGEDOURA. Vid. Manjadoura.

MANGELIM, *s. m.* Termo da Asia. Peso usado na India, que serve para o mesmo uso que o mangalis, e que pesa cerca de 372 milligrammas.

MANGERICÃO, *s. m.* Nome vulgar do *Ocymum minimum,* de Linneo. Planta aromatica, da familia das labiadas. Cultiva-se nos jardins, em vasos, etc. As folhas verdes empregam-se algumas vezes nos môlhos, e gozam de propriedades estimulantes.

MANGERONA-VIVAZ, *s. f.* Planta vivaz, isto é, que vive mais de um anno; em botanica tem o nome de *Origanum majoranoides,* dado por Willd. Pertence ás labiadas. Usa-se na preparação dos banhos estimulantes.

MANGERONA-VULGAR, *s. f.* (*Ocymum*

majarona, de Linneo). Planta annual, aromatica, da familia das labiadas. Usada no tempêro dos môlhos e comidas.

> A candida cecem, das matutinas
> Lagrimas rociada, e a *mangerona*;
> Vem-se as letras nas flores hyacinthinas,
> Tão queridas do filho de Latona:
> Bem se enxerga nos pomos e boninas,
> Que competia Chloris com Pomona
> Pois se as aves no ar cantando vôam,
> Alegres animaes o chão povôam.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 42.

MANGIAR. Vid. **Mangelim.**

MANGIL. Vid. **Manchil.**

MANGERIOBA, *s. f.* Planta do Brazil.

† **MANGLAR,** *s. m.* Logar onde ha muitos mangles.

MANGLE, *s. m.* Arvore muito vulgar nas praias do mar das Indias occidentaes.

MANGO, *s. m.* O pau superior do mangoal.

MANGOAL, *s. m.* Instrumento rustico com que se malha o trigo, arroz, milho, etc., para debulhar-se da palha ou espiga. O mangoal consta de dous paus, um mais curto chamado *pirtego*, preso por uma correia a outro mais comprido, a que dão o nome de *mango*, e algumas vezes *mangoeira*.

MANGOEIRA, *s. f.* Mango. Vid. Mangoal.

—Tubo de couro, de lona, etc., pelo qual passa a agua que sáe da bomba, para ser conduzida segundo as necessidades.

MANGÔNA, *s. f.* Termo Popular. Preguiça.—*Ter uma grande* mangôna; não se mover com preguiça.

—*S. 2 gen.*—*E' um* mangona; um preguiçoso.

MANGONAR, *v. n.* Termo Popular. Ter mangona, preguiça.

MANGONEAR. Vid. **Mangonar.**

MANGOSTÃ, ou **MANGOSTÃA,** *s. f.* (*Garcinia mangostana*, de Linneu). Nome de uma arvore originaria das Molucas, cujo fructo, do tamanho de uma laranja, reune o gosto do morango e o da uva. E' reputado o mais delicioso dos fructos da India.

MANGOTE, *s. m.* Termo de Historia Natural.—Mangote *grande dos mares austraes*; cotete grande. Vid. **Cotete.**

—Peça da antiga armadura, que cobria os braços, como as mangas do gibão, etc.

—Termo Maritimo. Peça de que se servem os nauticos, para zonchar as bombas, ou ajudar a força dos individuos que dão á bomba.

—Couro da sege por onde passam os tirantes.

MANGRA *s. f.* (Do hespanhol *mangla*). O orvalho que o nevoeiro, ou neblina deixa nos fructos que ainda estão no principio do seu desenvolvimento, e que faz que não medrem, nem vinguem.

—*Sacudir a* mangra *dos pães;* agitar as espigas e sacudir d'ellas o orvalho nocivo, para o que se usa de umas cordas grossas de lã, a cujas extremidades pegam os individuos que d'um e outro lado caminham varrendo e agitando os vegetaes orvalhados.

MANGRADO, *part. pass.* de **Mangrar.** Atacado da mangra, definhado.—*Fructo* mangrado; mal nutrido, por causa da mangra.

—Figuradamente: Falhado, perdido.—*Santidade* mangrada.

—Loc. FIG.: *Comprar grado, e* mangrado; comprar bom e mau, sem escolha.

MANGRAMELLA, *s. f.* Termo antigo. Mangra.

MANGRAR, *v. a.* Causar mangra, fazer mangrado.

—*V. n.* Ficar mangrado.

—Figuradamente: Perder-se, definhar-se.—Mangraram-se *as esperanças.*

1.) **MANGUE,** *s. m.* Arvore do Brazil que se desenvolve facilmente nos logares banhados por agua salgada ou salobra. A casca contém bastante tannino, o que faz que seja usada nas fabricas de cortumes para atanar os couros de boi, etc.

2.) **MANGUE,** *s. m.* Termo do Brazil. Terreno pantanoso, onde crescem e se multiplicam as plantas d'este nome.

MANGUEIRA, *s. f.* (*Mangifera indica*, de Linneo). Arvore fructifera, que se cultiva nas Indias, no Brazil, e na Guyana. E' esta arvore que produz o fructo chamado *manga*.

—Termo Maritimo.—Mangueira *de lona;* a que serve para arejar as cobertas. Manga de vento, ventilador.

—Termo Nautico.—Mangueiras; paus alcatroados pegados nos embornaes por onde vae a agua ao mar sem ser vista de fóra. D'este modo encobre-se ao inimigo a agua que o navio faz.

MANGUEIRAL, *s. m.* Bosque, floresta de mangueiras.

† **MANGUEIRO,** *s. m.* Pequena arvore da Africa.

MANGUITO, *s. m.* Diminutivo de Manga. Meia manga, de lã ou de algodão, quasi sempre de ponto de meia, que vestem os braços junto ao pulso, ou á mão, para garantir do frio, ou evitar que o punho da camisa se suje.

—Regalo de pelles, ou d'outro qualquer corpo mau conductor do calorico, destinado a conservar o calor das mãos.

MANGUS, *s. m.* Animal carnivoro, de Ceylão; tem o tamanho do furão; alimenta-se de gallinhas, perus, etc., e luta com as serpentes que encontra.

MANHA, *s. f.* Prenda, habilidade.—«Mas como o imperador praticasse com elle e o achasse tão satisfeito das obras e manhas de Germão d'Orliens, que lhe não pesaria vêr casada sua filha com tão valeroso vassallo, herdeiro de tamanha casa e successor da sua, quando outro legitimo não houvesse, informado tambem da infante Florenda, que seria contente, deu azo como no mesmo dia foram recebidos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 153.—«Quem no tempo atraz conheceo este cavalleiro, e sabia bem suas obras e costumes, vendo-o em tal estado, mal lhe soffrera o coração poder passar sem lagrimas, que como nelle estivesse toda valentia e esforço e todas as outras graças e boas manhas, que homem podia ter, vendo-as assi perder e estar no derradeiro termo, nenhum havia, que quizesse viver, vendo sua vida em tal estado.» Idem, Ibidem, cap. 169.

> Virá alli o Samorim, porque em pessoa
> Veja a [illegible] esforce e anime;
> Mas [illegible],
> [illegible]
> [illegible]
> Nem [illegible] estime:
> [illegible]
> Mas sempre [illegible] fará menos.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 17.

—«E a justiça anda toda a noyte por ella, e onde acha algum Mouro com suspeyta que he ladraõ logo alli he justiçado, e partido pelo meyo, e alli o deyxão ficar para o ver o povo. E assim ha outro genero de ladrões como formigueyros, que roubaõ, e furtaõ por modos, e manhas de grande sutileza, e nigromancia.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 42.

—Ardil, astucia, artificio subtil.—«E como muyto prudente Capitão com manha o quis remediar, pois com força não podia; e logo ha noite mandou Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, e dom Ioão de Sousa, muy valentes caualleiros, e pessoas de que muyto confiaua, e com elles trinta de cauallo, onde ho Mestre estaua pousado com todo seu arrayal na dita ribeyra, e de hum outeyro, que sobre ha ribeyra estaua, bradarão alto.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 16.—«Neste anno de quatrocentos e nouenta, Barraxe Mouro principal, e grande Senhor (que atraz se disse) trataua de tomar a cidade de Ceyta per manha, e ardil de hum Lopo Sanches, caualleiro que nella estaua, e fingio de lha dar.» Idem, Ibidem, cap. 111.—«Assim se começaram a ferir tão mortalmente e tão sem piedade, como aquelles que a não tinham de si: cada um experimentava sua força e manha por vêr, que lhe era necessaria: os golpes eram tão temerosos e bem acertados, que as mais das vezes desfaziam as armas, os escudos tinham pouca defeza, que a mór parte estava desfeita.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 57.

Um Rei, por nome Affonso, foi na Hespanha
Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
Que por armas sanguinas, força e *manha*,
A muitos fez perder a vida e a terra:
Voando deste Rei a fama estranha
Do herculano Calpe á Caspia serra,
Muitos, para na guerra esclarecer-se,
Vinham a elle, e a morte offerecer-se.

CAM., LUS., cant. 3, est. 23.

Não menos tem mostrado esfôrço e *manha*
Em quaesquer outras guerras que acontegão,
Ou das gentes belligeras de Hespanha,
Ou lá d'alguns que do Pyrene deção.

OB. CIT., cant. 7, est. 71.

Diversos pareceres e contrarios
Ali se dão, segundo o que entendiam;
Astutas traições, enganos varios,
Perfidias inventavam e teciam.
Mas deixando conselhos temerarios,
Destruição da Gente pretendiam,
Por *manhas* mais subtis e ardis melhores,
Com peitas adquirindo os regedores.

OB. CIT., cant. 8, est. 52.

— Finura, astucia. — «Alguma differença sentiu o cavalleiro do valle nas forças deste homem as dos passados; mas como sentisse que pera com elle lhe era necessario aproveitar-se de manha e desenvoltura, ajudava-se tanto destas duas cousas, que lhe fazia perder seus golpes, dando os seus a tão bom tempo, que antes do sol posto o poz no extremo de seus companheiros.» Francisco de Moraes Palmeirim d'Inglaterra, cap. 147.

Olha aquelle que desce pela lança
Com as duas cabeças dos vigias,
Onde a cilada esconde, com que alcança
A cidade por *manhas* e ousadias.
Ella por armas toma a semelhança
Do cavalleiro, que as cabeças frias
Na mão levava: feito nunca feito!
Giraldo Sem-pavor he o forte peito.

CAM., LUS., cant. 8, est. 21.

Tal *manha* buscou já, para que aquelle
Que de Anchises pario, bem recebido
Fosse no campo, que a bovina pelle
Tomou de espaço, por subtil partido.

OB. CIT., cant. 9, est. 23.

— Artificio máo, má astucia.

Eis-aqui se descobre a nobre Hespanha,
Como cabeça alli, de Europa toda,
Em cujo senhorio, e gloria estranha
Muitas voltas tem dado a fatal roda:
Mas nunca poderá com força, ou *manha*,
A fortuna inquieta pôr-lhe noda,
Que lhe não tire o esforço, e ousadia
Dos bellicosos peitos que em si cria.

OB. CIT., cant. 3, est. 17.

Outro tambem dos doze em Alemanha
Se lança, e teve hum fero desafio
C'hum Germano enganoso, que com *manha*
Não devida o quiz pôr no extremo fio.

OB. CIT., cant. 6, est. 69.

E diz-lhe mais a magica sciencia,
Que para se evitar força tamanha,
Não valerá dos homens resistencia,
Que contra o Ceo não val da gente *manha*:
Mas tambem diz que a bellica excellencia
Nas armas e na paz, da gente extranha

Será tal, que será no mundo ouvido
O vencedor, por gloria do vencido.

OB. CIT., cant. 7, est. 56.

Certo aggravo me fez, de que eu, no Paço
Me despiquei airoso: e todos rirão:
Cru rancor contra mim lhe accendi na alma.
De ponto lhe subio, seu désar vendo,
Vendo-me a Constantino caro, e a Augusto.
Rebenta a Inveja, que o socêgo espanta,
E *manhas* de arruinar-me studa ansioso.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Máo costume.—*Homem de más* manhas. — «Vós pega sempre haveis de falar aonde vos não chamão, alguma hora vos heyde fazer perder essa manha; a que ella rindo disse. Façalhe vossa merce primeyro perder a fome, que essoutro perdido está cada vez que ella quizer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83.

— Malicia, maldade.

Tiveram longamente na cidade,
Sem vender-se, a fazenda os dous feitores:
Que os infieis por *manha*, e falsidade
Fazem, que não lha comprem mercadores:
Que todo seu proposito, e vontade,
Era deter alli os descobridores
Pela India tanto tempo, que viessem
De Meca as nãos, que as suas desfizessem.

CAM., LUS., cant. 9, est. 1.

— *Levar as cousas por* manha; com certa destreza dolosa, com arte.

— *Besta de* manha; *animal de* manha; que tem algum sestro.

— *Dar-se boa* manha *em fazer alguma cousa;* conduzir-se bem para effectuar o que deseja. — «E porque num banquete destes em que todos os nove nos achàmos com o Embayxador, hum dos nossos por nome Francisco Temudo, lhes fez ventagem no beber quasi injuriados disto, e havendoo por muyto grande affronta faziaõ o banquete mais comprido, para restaurarem sua honra; porèm o Portuguez se deu tal manha cõ vinte delles que entaõ estavaõ a meza, que todos ficàraõ deytados á costa, e elle ficou muyto inteyro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 166.

— Hoje é geralmente tomado em má parte.

— *Dar-se* manha; aproveitar-se da occasião, com diligencia.

— *Voltar ás antigas* manhas; retomar o seu natural, voltar ás suas inclinações.

— PROVERBIOS: Dize-me com quem vives, dir-te-hei as manhas que tens.

— Quem más manhas ha, tarde ou nunca as perderá.

MANHÃ, ou **MANHAN**, *s. f.* (Do latim *mane*). Começo do dia.—«Passando nisto e em outras imaginações, que lhe seu cuidado trazia ao pensamento, té ser quasi manhãa, onde o somno o veio visitar: porque sempre neste tempo acode a aquelles que as horas delle gastam mal, dormindo com tanto repouso, como se lho dera seu cuidado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1.—«E gastando os espaços, que da noite ficavam, em palavras de consolação, que a Paudricia davam mui pouca, a foi acompanhando té chegarem a um valle, a tempo que já a manhãa era clara, ao parecer de todo tristonho.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «E porque já a maior parte da noute era gastada e começava vir a manhã, se despediu Palmeirim de sua senhora e de suas amigas, levando o cuidado já brando, e o amor como sohia, que quando elle é grande com nenhuma causa se perde.» Idem, Ibidem, cap. 135.—«Como o cavalleiro dormisse a noite com pouco repouso, porque os pensamentos que o acompanhavam, lhe tiravam o somno; chegada a manhã não achou aquellas senhoras tão lembradas delle, que primeiro que sahissem á floresta, não fosse passado muita parte do dia.» Idem, Ibidem, cap. 141.—«Ao outro dia, sendo já manhãa, não pareceo alegre a ninguem, antes dobrou a dor e o sentimento, que as pessoas, que tinham seus maridos e filhos na cidade, uns se achavam mortos, outros perto disso.» Idem, Ibidem, cap. 167.—«Dom Lourenço tambem aquella noite assentou cõ os seus capitães que como a maré da manhãa viesse, ir logo sobr'elle, por da terra ser auisado que Mir Hocem estaua como homem que se fazia prestes maes pera se defender, que cometer.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«O qual Hieronymo Teixeira não ia a maes, que pera cõ os outros o terem assi rendido per popa da nao capitania, té que viesse a manhãa e o despejarem: mas como os Iáos saõ homens que vsaõ muito deste ardil, fazem logo os nauios todos repartidos em camaras.» Ibidem, liv. 4, cap. 4.—«O laurador quando veyo a manhaã sendo já alto dia que não achou a besta, andou de huma a outra parte tê que pola albarba que não vio, entendeo o caso: e meteose em caminho jornada por jornada, té que veyo dar com Ioão Machado á entrada da cidade de Coimbra.» Idem, Ibidem.

Despois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibilante vento,
Traz a *manhãa* serena claridade,
Esperança de porto, e salvamento:
Aparta o sol a negra escuridade,
Removendo o temor do pensamento:
Assi no reino forte aconteceo,
Despois que o Rei Fernando falleceo.

CAM., LUS., cant. 4, est. 1.

— «Aos onze dias do mez de Novembro, em que a Igreja Catholica celebra a festa de S. Martinho, Bispo, e Confessor, em rompendo a manhãa, mandou o Governador fazer sinal à Armada com os

tres foguetes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1.

Na encosta d'altas serras se descobre
Tranquillo surgidouro, angra espaçosa;
Que as trabalhadas Naos defende, e cobre
Do vento insano, e tempestade irosa
Desfaz-se a nevoa da *manhã*, que encobre
A longa terra torrada, areosa,
Ao fundear das Naos, despida gente,
Da cor da noite, occorre em cópia ingente.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 84.

—«Infiel!...—interrompeu o amir, em cujos olhos scintillara o despeito. Depois, reportando-se, proseguiu em tom brando, mas firme, como quem queria ser promptamente obedecido:—Nobres cavalleiros do Gharb, valentes cheiks do Negid, de Berryah, e d'Almoghreb, a noite vai alta, e ao romper da manhan é necessario partir.» A. Herculano, Eurico, cap. 14. —«Para obter a permissão de estar ausente até realisar o seu plano, recorrera a um pretexto plausivel; a inquietação que lhe causavam as tristes novas recebidas n'essa manhan ácerca do estado, cada vez mais ameaçador, em que se achava Beatriz.» Idem, Monge de Cister, cap. 22.

—*Pela* manhã.—*Á hora da* manhã.—*Por occasião de ser* manhã.—«Logo ao outro dia, sesta feyra polla manhãa, a nao da Senhora Infante, e todalas outras derão a vella pera fazerem sua viagem, e passarão polla torre, e fortaleza de Rastello, que foy espantosa cousa pera ver a artelharia que tirou, e por o tempo não seruir deitarão ancora ahy perto.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 134. — «E ao sabbado polla manhãa, dia de Sam Lourenço, dez dias do dito mes de Agosto do dito anno de mil e quinhentos e vinte e hum annos, ha senhora Infante com toda ha frota de sua armada partio, e sahio de foz em fora, e fez sua viagem. Que prazerà a nosso Senhor Deos ser tanto por seu bem, e descanso, quanto el Rey seu pay, e a Senhora Rainha, o Principe, e os Infantes seus irmãos, e ella mesma desejão, e todos desejamos. Amen.» Ibidem.—«E ao outro dia foy jantar a outra quinta, e dormir as Cachoeiras, e ao terceiro dia foy polla manhãa ao mosteiro com muyta deuação sempre a pe, e ahy ouuio Missa, e offereceo esmolas. E dahy se partio ja a cauallo, e foy por o mosteiro de Santa Caterina de Carnota, e a San Francisco de Alemquer, e dahy a Sintra, onde ja a Raynha era, que partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria.» Ibidem, cap. 171.—«E Daliarte, que sabia sua tenção, lhe disse que o devia fazer pela necessidade, que de sua pessoa naquella terra havia. E deu umas armas a Selvião taes como as primeiras de pardo e abrolhos d'ouro por ellas, e seu escudo e devisa da fortuna como o outro. Um dia pola manhãa se despediu delle, pedindo-lhe Daliarte que o trouxesse na memoria onde quer que fosse; porque lá o acharia sempre comsigo pera o servir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35. — «Ao outro dia pola manhãa, el-rei se levantou cedo, e indo buscar seus netos á pousada, veio acompanhado delles e de Primalião, e Vernao té o apousentamento do imperador Trineo, que já o acharam levantado.» Ibidem, cap. 58.—«Leixou a entrada pela manhãa, como fez: abrindolhe os Mouros principaes as portas, contiados na concessaõ dos apontamentos.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Dada esta ordem como auião de sair, quando veyo pela manhaã todos estauão tão prestes, que em breve tomarão terra sem auer quem lha defendesse: porque a tenção dos Mouros foi esperar o impeto dos nossos detras dos muros, e não fóra delles, por duas causas.» Ibidem.—«Achámos na praya todos os nossos que o mar tinha lançado fòra, sobre os quaes fizemos de novo hum triste pranto, e ao outro dia pela manhãa os enterrámos na area, porque os tigres, de que a terra era muyto povoada, os naõ comessem; na qual obra com assàs de dor, e trabalho gastâmos a mayor parte do dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86.—«Daqui se partiraõ logo ao outro dia pela manhãa cedo, e foraõ dormir a huma Cidade, que se dizia Tinamquaxi, na qual foraõ ambos visitar huma tia delRey, senhora della, que lhe fes bom agasalho, e lhe deu por nova que ElRey seu sobrinho era já vindo da guerra dos Tinocouhós, e muyto contente do bom successo que nella tivera, e outras particularidades que folgáraõ muyto de saber.» Ibidem, cap. 129.—«Ja seriaõ duas horas da noyte quando chegamos á boca do rio, e ancoramos della com tençaó de pela manhãa irmos surgir á Cidade. E depois de estarmos quietos, ouvimos por vezes muytos tiros de artelharia grossa, com que algum tanto ficamos embaraçados, e duvidosos no que fariamos.» Ibidem, cap. 148. — «Desembarcado o Embayxador em terra, logo ao outro dia seguinte pela manhãa foy levado a huma enfermaria de gente nobre por nome Chipanocaõ, em que havia quarenta e duas casas muyto limpas, e muyto bem concertadas; em huma das quaes o recolheraõ por mandado do Poitaleu, que era como Regente daquella enfermaria.» Ibidem, cap. 159.—«Em este arrayal nos disseraõ que andariaõ bem trinta mil de cavallo, e mais de vinte mil tendas, que andavão de contino tres ou quatro grandes senhores com tendas tamanhas quasi como as do Sufi, e traziaõ comsigo trombetas, anafiles, atabales grandes, e pequenos: os quaes lhe tangiam pela manhaã ao nacer do Sol, e ao por delle huma grande hora, trazem tambem consigo suas molheres.» Tenreiro, Itinerario. — «Sem duvida que não passou a noite com mais socêgo que eu; porque demostrava no gesto, quando pela manhan veio, cansaço e desalinho. Tanto então semelhava a seu Páe ao vivo, nesse primeiro dia em que depois da mórte da pessoa que tanto amava, o vi, que se me sobresaltou o coração á prima vista que a elle volvi.» F. M. do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Era pela manhan cedo de um dia de fevereiro. O tempo ía sereno, postoque frio. Aquella noite, bem como as outras, mal passara pelo somno, e ainda este povoado de sonhos horrendos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.—«Sentiram-no acordado toda a noite, e quando pela manhan appareceu á communidade estava excessivamente pallido. As suas palpebras vermelhas e entumecidas indicavam que por ahi passara a lava ardente das lagrymas.» Ibidem.

—Espaço comprehendido entre o amanhecer e o meio dia.

Oh que famintos beijos na floresta!
E que mimoso choro que soava!
Que afagos tão suaves! que ira honesta,
Que em risinhos alegres se tornava!
O que mais passão na *manhã* e na sesta,
Que Venus com prazeres inflammava,
Melhor he exprimenta-lo que julgá-lo,
Mas julgue-o quem não póde exprimentá-lo.

CAM., LUS., cant. 9, est. 83.

—«Gastou toda aquella manhã em se aconselhar neste caso, em que houve pareceres muyto diversos, e opiniões, differentes por o que a huns parecia bem que se tomassem as barcaças, que andavaõ pescando o aljofar, outros diziaõ que não, mas que se houvessem com ellas por via de resgate, porque a troco das muytas perolas que alli havia, podia bem desbaratar a mayor parte da fasenda que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«E sendo passados sette dias, estando o Pangueyraõ huma manhãa em conselho com os principaes senhores do exercito sobre o modo que se havia ter no dar deste combate, como, quando, por onde, e a que tempo havia de ser, e outras cousas necessarias, dizem que houve entre todos grandes debates, por haver muyta diversidade nos pareceres, pelo que o Pangueiraõ quis tomar os votos de todos por escritto.» Ibidem, cap. 177. — «Sou infinitamente obrigado a V. M. por me mandar as boas festas por dous Anjos. Quasi que mo parecérão os dous filhos de V. M. quando aqui apparecérão esta manhãa. V. M. trabalhou tão excellentemente para os formar, que bem mostra ter habilidade particular para essa occupação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 4.—«Passando

esta manhãa por elle lhe perguntou o Conde. He possivel que tambem os Cosinheyros gastem as moças bonitas? E porque não? respondeo o Cosinheyro. Cuida V. E. que ellas nascérão sómente para as perderem os Fidalgos?» Ibidem, n.º 6. —«Certa manhan, corria eu acaso ruas e terreiros de Lisboa, sem saber aonde ir ou a quem perguntar por esse nome vão, por essa sombra fugitiva que o meu sonho de vingança parecia trazer-me perto dos olhos e que a realidade me punha cada dia mais fóra do alcance.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2. — «A manhan ía passando. Quando a sineta da estudaria tocou a refeitorio, ainda os dous frades se conservavam na mesma postura. Eram onze horas. Tinham passado cinco ou seis sem que dessem tino d'isso.» Ibidem, cap. 24.

—*Alvorada da* manhã; ao romper do dia.—«Que os Cavalleiros, ainda que em tal fortuna se nunca viraõ, eraõ mais esforçados, não lhe negando a natureza aquillo de que os dotara. E andando assi todalas tres Fustas graõ parte do dia, e toda aquella noite, veio na alvorada da manhãa tanta multidaõ d'agoa, que amansou a braveza do mar, e de maneira que ficou como se naõ fora aquelle.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 1.—«Peró despois que elles na aluorada da manhaã ouuirão trombetas em tres ou quatro partes, na ribeira e pela costa acima, que erão as de Affonso d'Alboquerque, não sabião onde acudir: tê que a claridade da manhaã lhe mostrou que a ribeira era entrada dos nossos, ou (por melhor dizer) o ferro que sentirão em suas carnes.» Barros, Decada 5, liv. 5, capitulo 9.

—*Ante*-manhã; o tempo que precede o alvorecer.—«Da vista e pratica que ambos teuerão neste lugar logo ante manhãa primeiro que ouuesse noticia de sua chegada, Affonso d'Alboquerque se foi lançar em modo de cillada junto da ilha Vaipij, per onde tinha auiso que o contrario d'elRey auia de vir.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.—«Quando veyo a outro dia, que era bespora de Santiago, ante manhaã ao tocar de huma trombeta, todos em seus batêis forão demandar a nao do capitão môr: e recebida absoluição gêral do vigairo, poserão o peito em terra, Affonso d'Albuquerque abocando o rio por tomar a ponte, e os outros capitães a parte que lhe era limitada.» Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«Como sua chegada foi ante manhaã, e quasi subita, por no caminho terem tomado lingua que lhe deu auiso como a gente estava descuidada, entre este descuido e sonno pereceo a maes della, não somente da gente de armas, que estaua em guarda, em que entraua alguma de cauallo, mas ainda do pouo que ia buscar esta aguoa de morte.» Ibidem, liv. 2, cap. 5.

—Âmanhã; o dia que se segue ao de hoje.

> Que minha mãe pario *á manham*.
> *Cism.* E eu não tenho no carril
> Dous alfinetes que achei?
> *Joan.* Tambem eu er acharei
> Algum dia algum ceitil.
>
> GIL VICENTE, COMEDIAS.

> Se zune o vento, e se hoje
> Sobre ti ronca a tumida borrasca,
> Na barra *á manhãa* surges.
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, p. 142.

> Constancio me accolheu, disse benévolo:
> C'os Francos, *á manhan*, se affronta o Exercito,
> Sérve Archeiro Cretense, na vanguarda.
>
> IDEM, OS MARTYRES, liv. 5.

—Âmanhã *pela manhã*, loc. adv.; na manhã cêdo do dia seguinte.—«Todavia não saireis d'aqui para irdes contar o que vistes e ouvistes a Vasqueannes; porque não quero que esse velho tonto faça alguma loucura. Âmanhan pela manhan partiremos para a côrte, e vós podereis relatar ao vosso amigo o que se passou.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—*Alta* manhã; mais perto do meio dia que da hora em que amanhece.

MANHANHIMO. Vid. Magnanimo.

MANHÃSINHA. Diminutivo de Manhã.

1.) **MANHO,** *s. m.* Vid. Magnho, e Maninho.

2.) **MANHO, A,** *adj.* Antiga fórma de Magno; grande.

—Pateta, desorientado.

MANHOSAMENTE, *adv.* (De manhoso, com o suffixo «mente»). Com manha.

—Figuradamente: — «Manhosamente se ha o amor, que quem se lhe rende, toma-se-lhe posse da alma, trala perigosa, que nam valle com elle conselho de razam, que o pensamento pera estar descançado, ha de estar em Deos. E o que assi nam he, está aleyjado fora de seu lugar, que as cousas d'este mundo nenhuma he digna de ser amada.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 6 (ed. de 1872).

MANHOSO, A, *adj.* (De manha). Que tem manha.—*Animal* manhoso; de más manhas.

—Ardiloso, fino, astuto. —«A muitos pareceu bem este conselho, ao imperador tambem, e por isso o deixou com assaz pena sua e de seus amigos, que como Floramão fosse grão senhor, de boa conversão, discreto, manhoso, bem quisto, não havia quem em sua dôr tivesse pequeno quinhão, e haviam por grá perda faltar onde se houvesse de fazer alguma alegria ou festa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 152.

> Não é o outro que fica tão *manhoso*,
> Mas nas mãos vai cahir do Lusitano,
> Sem o rigor de Marte furioso,
> E sem a furia horrenda de Vulcano:
> Que como fosse debil e medroso
> Da pouca gente o fraco peito humano,
> Não teve resistencia, e se a tivera,
> Mais damno resistindo recebera.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 69.

> Leonardo, soldado bem disposto,
> *Manhoso*, cavalleiro, e namorado,
> A quem amor não dera hum só desgosto,
> Mas sempre fôra delle maltratado;
> E tinha ja por firme presupposto
> Ser com amores mal affortunado;
> Porém não que perdesse a esperança
> De inda podêr seu fado ter mudança.
>
> OB. CIT., cant. 9, est. 75.

MANIA, *s. f.* (Do grego *mania*, loucura). Doudice, desvio do espirito; delirio insensato.—*A sua* mania *é julgar-se de vidro.* — *A* mania *d'este homem é crêr que elle é o rei.*

—Termo de medicina. Alienação caracterisada por um delirio geral com agitação, irascibilidade, furor.

—Figuradamente: Extravagancia de juizo, paixão violenta.

—Gosto levado até ao excesso.—*A sua* mania *pelas plantas levou-o á ruina.* Vid. Monomania.

MANIACO, A, *adj.* (Do latim *maniacus*, de *mania*). Possuido de mania, atacado d'ella. — *Homem, mulher* maniaca.

—Substantivamente: *E' um* maniaco *perigoso.*

—Figuradamente: Extravagante, atacado de paixão violenta.

MANIACULO, A, *adj.* Diminutivo de Maniaco. Adoudado, menos que maniaco, demente.

MANIATADO, *part. pass.* de **Maniatar.** Atado, preso das mãos.

MANIATAR, *v. a.* (Do latim *manus*, e atar). Atar as mãos.

MANICACA, *s. m.* Termo popular. Homem fraco, pusillanime.

MANICHEISMO, *s. m.* (De *Manichaios*, nome que os gregos davam a Manés). Heresia, doutrina introduzida por Manés.—*Santo Agostinho, antes da sua conversão, tinha professado o* manicheismo.

Manés, para explicar a existencia do mal, admittia no mundo dous principios oppostos, o principio do bem e o principio do mal. Esta doutrina foi, desde a sua apparição, condemnada pela Egreja, como contraria ao dogma catholico.

MANICO, *s. m.* Vid. Estramonio.

MANICONIA, *s. f.* Antiga fórma de Melancolia.

MANICORDE. Vid. Manicordio.

MANICORDIO, *s. m.* (Do provençal *manicorda*). Termo de musica. Instrumento musico, de cordas d'arame, teclado, etc. Vid. Monochordio.

MANIÇOBA, *s. f.* Termo do Brazil. Dá-se este nome á folha da maniva, ou do páo de mandioca, cujos grelos, emquanto tenros, podem servir para d'elles se fazer esparregado.

MANIDA, *s. f.* Estada ou logar onde está alguem.

MANIDO, A, *adj.* Termo antigo. Tenro, molle, de consistencia branda.

MANIETAR. Vid. **Maniatar**.

MANIFACTO, *s. m.* (Do latim *manus*, mão, e *factus*, feito). Cousa feita á mão, manufactura.

MANIFESTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *manifestatione*). **Acção de manifestar, ou de tornar manifesto.** — *A* **manifestação** *da alma.—A* **manifestação** *da sabedoria.*

— Movimento popular, ajuntamento, destinado a manifestar alguma intenção politica.—**Manifestação** *pacifica*.

MANIFESTADO, *part. pass.* de **Manifestar**. Tornado manifesto; que se manifestou. — *Os bons sentimentos* **manifestados** *por um homem de coração generoso.*

Bem sabedes vós, Senhora,
Que venho eu *manifestada*,
E fui vossa lavradora;
Emque pecasse algum'ora,
Venha a piedosa alçada;
Esta he a noute que paristes:
Benta a hora em que nascestes;
Esqueção meus males tristes,
Polo menino que vestistes,
E envolvestes.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

MANIFESTADOR, A, *adj.* e *s.* O que, a que manifesta.

MANIFESTAMENTE, *adv.* (De manifesto, com o suffixo «mente»). De um modo manifesto; notoriamente, claramente. — «A qual noua posto que elle Affonso d'Albuquerque a quisera encobrir, eram já as estradas tão cheas, que **manifestamente** se via no rosto dos Mouros: porque andauão tão aluoroçados, que logo entre elles, como quem lhe daua pouco que se soubesse, começou de se romper os tratos e intelligencias que tinhão com elle, e as cartas e auisos que auia de parte a parte.» Barros, Decada 5, liv. 2, cap. 4. — «A grande diversidade das Physionomias, das Voses, e das Escripturas de todos os homens provão **manifestamente** o concurso, e a direcção da Providencia, porem assentar V. M. em que no mundo não ha, nem houve nunca duas pessoas inteyramente parecidas, sendo erro em todos he erro, e culpa grande em V. M.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 76.**

MANIFESTAR, *v. a.* (Do latim *manifestare*). Tornar manifesto, descobrir, declarar, **patentear, mostrar.**

Mostra aqui teu poderio,
Manifesta tua grandeza,
E exalça teu senhorio:
Salva-me no teu navio,
No mar de tanta tristeza;
Pois he sôbre natureza
Este mal, pois que te vi,
«Senhor, filho de Davi,
«Amercea-te de mi.»

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Enche-se toda a praia Melindana
Da gente que vem ver a leda armada,
Gente mais verdadeira, e mais humana,
Que toda a de outra terra atraz deixada,
Surge diante a frota Lusitana;
Péga no fundo a ancora pezada:
Mandão fóra hum dos Mouros que tomárão,
Por quem sua vinda ao Rei *manifestarão*.

CAM., LUS., cant. 2, est. 74.

Como fosse impossibil alcançá-la,
Pela grandeza fea de meu gesto,
Determinei por armas de tomá-la;
E a Doris este caso *manifesto*;
De medo a deosa então por mi lhe falla;
Mas ella, c'hum formoso riso honesto,
Respondeo: Qual será o amor bastante
De nympha que sustente o d'hum gigante?

OBR. CIT., cant. 5, est. 53.

— «Aos Italianos não faltaram palavras, que como naturalmente sejam facundos e abastados dellas, **manifestaram** na sua propria lingua mais queixas, do que o amor podia ordenar em tão pouco espaço: o Alemão tambem representou na sua dôr, mais com mostras e signaes de namorado, que com razões e exclamações fingidas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 147.**

— Patentear, dar signaes, indicios, provas. — «Alli esteve de cuidados tão acompanhado, e d'outra companhia tão só, té que a lua se pôz, a tempo que ja os roussinóes e outros passarinhos alegres **manifestaram a chegada da alvorada** com sua dôce harmonia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.** — «Tanto foi o contentamento de Targiana, vendo satisfeito seu desejo, que o **manifestou** com palavras e cortezias desnecessarias a Velona, tendo-a comsigo festejada alguns dias com todalas cousas de seu gosto, e lhe deu conta de sua paixão e de quão atormentada vivia, que lhe pedia que a isso lhe desse algum remedio.» **Idem, Ibidem, cap. 155.**

Qual theor tomaria, nelle, Augusto.
Mas nunca foi o Imperador dessa indole,
Que a violencias, de grado, propendesse:
Antes recorre a termos, que em Politica,
Seu sentir, plenamente *manifestem*.

FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, liv. 5.

D'hum Pólo a outro corre, em levantado
Throno alli reina fertil Natureza,
Alli thesouros tem depositado;
De mór pompa se arrea, e mór belleza:
Alli terreno immenso he povoado,
De humano ser em natural fereza,
Tanto segredo o Ceo te *manifesta*
A Imagem de seus Incolas he esta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 58.

Maravilha maior, maior portento
Então *manifestou* segundo dia,
Das campinas do liquido elemento,
Das aves todo o exercito rompia:
O instincto escuta, as azas n'hum momento
Pelos ares diafanos batia:
Os campos busca, as arvores povôa,
Ao Creador Eterno hymnos entôa.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 55.

— «O diabolico frade, excitando os animos ora com a contradicção indirecta, ora com ironias pungentes, ora com capciosos conselhos envoltos em reflexões austeras, levara os cavalleiros menos prudentes e sobretudo o homem que elle jurara perder, o joven valído do rei, a **manifestarem** intentos e esperanças que, habilmente interpretados, se poderiam tachar, não só de violencia, mas até de deslealdade.» A. Herculano, **Monge de Cister, cap. 12.**

— Dar ao manifesto na alfandega. — **Manifestar** *fazendas, generos de consummo.*

— Divulgar por manifesto.

— **Manifestar-se**, *v. refl.* Tornar-se, fazer-se manifesto, claro, patente, visivel. — «Palmeirim, que assim o viu, deu graças a Deos por tamanha victoria, e perguntando ao cavalleiro, que primeiro vencêra, se havia no castello mais que fazer, lhe disse que sim, mas que para elle já lhe não parecia que nenhuma cousa podia ser muita, porque vi em vós o que d'outro não esperava; porém a virtude onde está por si se **manifesta.**» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 57.** — «O soldão Belagriz teve tambem capitania de todos os seus, que erão quatro mil de cavallo, porque como se já disse, este veio a côrte altamente acompanhado, e por seu senhorio ser perto, deu-lhe lugar o tempo, pera depois que a nova da vinda dos imigos se **manifestou**, ser soccorrido dos seus.» **Idem, Ibidem, cap. 158.**

Dá Velloso espantado hum grande grito:
Senhores, caça estranha, disse, he esta:
Se inda dura o Gentio antiguo rito,
A deosas he sagrada esta floresta.
Mais descobrimos do que humano esprito
Desejou nunca, e bem se manifesta,
Que são grandes as cousas e excellentes,
Que o mundo encobre aos homens imprudentes.

CAM., LUS., cant. 9, est. 69.

Vê sobre o Indo Hydaspe o grão Sequeira,
Que verdadeiro Herôe se *manifesta*.
Vai do Arabigo mar pela ribeira,
Assolando do Turco a Armada infesta:
Alevantando triunfal bandeira,
Dos Lusitanos esquadroens á testa;
Chega ao paiz do Ethyope inimigo,
Encontra de Candace o Reino antigo.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 73.

— «O despeito, quando facilmente podemos esmagar quem o causa, tende a **manifestar-se antes pelo insulto que pela violencia. Esta tendencia fez com que o conde evitasse um assassinio.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.**

MANIFESTISSIMO, *superl.* de **Manifesto**. — *Caso* manifestissimo.

1.) **MANIFESTO, A**, *adj.* (Do latim *manifestus*). Claro, patente, descoberto, publico, sabido, conhecido.

E pois eu sam o de nosso Senhor,
Se eu a calar, quem na ha de dizer?

As offensas de Deos quem as ha de soffrer?
Mas clame em deserto qualquer prégador,
E seu thema seja
Verdade, verdade. Mas o que deseja
Ser bispo, e portanto prega mui modesto,
Calando e cobrindo o mal *manifesto*,
Não he prégador da sancta Igreja,
Mas ladrão honesto.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «O cavalleiro da Fortuna depois de passar por aquelle accidente, conheceu a fraqueza em que caía, e limpando os olhos, se levantou em pé, e quiz com alegre semblante dissimular a tristeza manifesta, que nelle parecia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36. — «Engano tão manifesto não devia ser tão mal conhecido, nem valer a verdade tão pouco, que quem mais a costuma, menos vale; e a mentira ter tanto preço, que leva o galardão de tudo.» Idem, Ibidem, cap. 37. — «E ainda que estes residentes na corte ordinariamente auião de ir todolos dias a esta çalema, os proprios capitães não tendo causa muito manifesta de occupação da guerra, ou graue enfermidade: sob pena de encorrerem em caso de reuéis, certas festas do anno auiãose de apresentar ante elRey, pera pessoalmente ir fazer esta çalema, tudo isto a fim de os trazer sujeitos, e se não rebellarem.» Barros, Decada 5, liv. 2, cap. 2.

Do nautico esquadrão na frente vinha
O Gama, a quem mil bens reserva o Fado;
Na cinta a espada vencedora tinha,
Rege a robusta mão bastão dourado:
Assim Guerreiro, e Capitão caminha
Com ar sereno, alegre, e confiado;
Mui fausto agouro, e *manifesto* indicio,
Que Deos tão ardua empresa olha propicio.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 25.

—Syn.: Manifesto, *Notorio*. *Notorio* tem em si a ideia de conhecimento; e manifesto a ideia de evidencia. O que é *notorio* é conhecido de todos; e o que é manifesto é evidente para todos.

2.) **MANIFESTO**, *s. m.* Declaração publica pela qual um principe, um Estado explica as razões da sua conducta para com um outro principe ou Estado, sobretudo quando se trata de guerra.

—Dá-se tambem o nome de manifestos ás declarações publicas de um partido.

—Por extensão: Escripto, publicação que annuncia novas maneiras de vêr na litteratura, nas artes.

—Declaração feita por escripto do ouro, diamantes, ou dinheiro que se transporta.

—Declaração feita por escripto, e apresentada na alfandega, das fazendas ou generos, que o manifestador tem carregado a bordo de uma embarcação, para por este manifesto pagar os direitos respectivos.

—*Dar ao* manifesto; mostrar e fazer escrever o ouro, diamantes e dinheiro, que sem isso seria apprehendido em certos casos para o estado.

—*Dar ao* manifesto; declarar as fazendas que carrega, ao contrario estão sujeitas a serem tomadas como perdidas.

MANIFICENCIA, *s. f.* Vid. Magnificencia.

MANIFICO, A. Vid. Magnifico.

† **MANIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *manus*, mão, e *forma*). Termo de Zoologia. Que tem a fórma de uma mão.

† **MANIGRAPHIA**, *s. f.* (De mania, e do grego *graphein*, descrever). Termo de Medicina. Tratado da alienação mental.

MANIGREPO. Vid. Menigrepos.

1.) **MANILHA**, *s. f.* (Do hespanhol *manilla*). Jogo de cartas em que as maiores são as manilhas; sendo quatro os parceiros, as cartas maiores são os *noves*; sendo tres, então são os *setes*, e n'este caso tambem o jogo da manilha toma o nome de *trempe*.

—Manilhas; nos jogos de cartas são os *setes*; nos da arrenegada, e voltarete, os *setes* de ouros, e de copas, e os *dous* de páos e de espadas; e no da manilha de quatro são os *noves*.—«Ha hum bollo da grossura de cem grossos, tem Mademoiselle Cate Espadilha, Manilha, hum pâo, e duas copas, e não se quer faser com estes trumphos. Tomo-lhe as cartas, largo esta, e quando V. S. tiver o Ostracismo na cabeça, já eu terey os cem grossos na algibeyra. Espadilha, Manilha, Basto, Chalapa, Duas Copas, e Rey de Espadas que não tinha visto, he jogo que não falta, Ostracismo que não condena.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 5, capitulo 2.

2.) **MANILHA**, *s. f.* Bracelete ou argola de metal, ordinariamente de cobre, que os europeus vendem aos negros, que estes trazem nos braços e outros membros, para adorno. Algumas manilhas são de prata, de ouro, de pedraria, etc., segundo o luxo e o gosto dos que as usam.—«Tinheis a casa de rama, se vos lembra, e por guarda á porta uma esteira de tabua, fiz mil buraquinhos nella, e ainda o não confessei; por ali vos olhava, via-vos andar por casa, concertando as cousas della, e nos braços soma de manilhas de prata, davam umas nas outras e faziam um som, cá fóra que máo anno pára quantos instrumentos musicos ha.» Francisco de Moraes, Dialogo 3.—«A prata tambem os Cafres de dentro do sertão da ilha trazião algumas manilhas della, e era de mui baixa lei: sem os daquelle porto de Matatana saberem donde a elles auião.» Barros, Decada 4, liv. 2, cap. 3. —«Aires Pereira maes contente com a manilha que com a victoria, a leuou a Affonso d'Alboquerque, que elle estimou em muito: e despois a perdeo com outras muitas joyas á tornada de Malaca em a nao Frol de la már, como se adiante verá.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 2. —«Sabendo as mulheres dos Cidadãos aquella necessidade, levadas de hum honroso zelo, tiràraõ as manilhas de ouro dos seus braços, e os ricos colares esmaltados de seus pescoços, e os cintos de rica pedraria, com que se costumavaõ arrayar nos dias de suas mores festas, e as que menos podiaõ, as cadeas, orilheiras, e aneis.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 4.—«E os travesseyros, e almofadas pelo conseguinte, e todas as suas molheres o trazem ao pescoço, e manilhas, e outras cousas, porque saõ muyto deytados ás cousas de cheyro, e todas as mais ruas habitadas de todos os officios de arte mecanica, em que tem muyto primor.» Tenreiro, Itinerario, cap. 40. — «Tens muyta razão, e tirando do braço duas loyas de ouro, que saõ manilhas mociças tiradas pela fieyra, que pesavaõ ambas oytenta cruzados, mas deu dizendome. Rogote que me naõ tenhas por escasso por te dar taõ pouco porque te affirmo que meus pensamentos saõ agora, e foraõ sempre, desejar de ter muyto para poder dar muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22. — «E sem fazer caso dos seus que tambem alli acabáraõ, mandou queymar as bandeyras dos Chins, e embandeyrar o Castello das suas com outra nova ceremonia de tangeres, e festas ao seu modo, e fes merces aos feridos, e armou alguns Cavalleyros com insignia de huma manilha de ouro.» Idem, Ibidem, cap. 119. — «A mayor parte foy gente limpa, e criados do Rey do Achem, e os quinhentos delles eraõ Orabaloens de manilha de ouro que saõ Fidalgos, e morrèrão sessenta Turcos, e vinte Gregos, e Genizaros, que havia poucos dias que em duas naos eraõ vindos de Judâ a Pâcem.» Idem, Ibidem, cap. 206.

—Argola, no jogo da argolinha.

—*Jogar a* manilha; o jogo da argolinha.

—Cano de barro cozido, e vidrado, direito ou de cotovelo, por onde se conduz qualquer liquido, ou despejo.

—Manilha *d'agua*; a medida que corresponde ao diametro de uma manilha. E' muito maior do que o annel d'agua.

—Manilha *do dedo pollegar*; o que se abrange arqueando o dedo indice com a extremidade do pollegar.

—Termo de Marinha. Annel de ferro que ligava o forçado remador a uma cadeia cuja extremidade estava fixa á banqueta. (Em desuso).

—Termo de impressor. Peça de ferro com rolete no centro, onde enrolam as cordas ou cintas para levar o carro do prelo.

—Prov.: Ha homem com manilha, que com todos trinca.

MANILHADO, A, *adj.* Ornado com manilhas; que tem manilhas por insignias.

MANILHEIRO, *s. m.* (De manilha, com

o suffixo «eiro»). Ourives, que faz manilhas.

MANINELO, A, *adj.* Tolo, bobo.

—Mulherengo, effeminado.

MANINHADEGO, *s. m.* Tributo da terça dos bens que, antigamente, os moradores, solarengos, mallados, e outros moradores livres, ou obrigados a morarem, e povoarem, pagavam aos senhores directos das terras, coutos, malladias, etc.; mas só no caso de fallecerem seus filhos.

MANINHADO, *part. pass.* de Maninhar. Deixado em maninho, não cultivado.

—*S. m. plur.* Terrenos deixados em pousios, deitados em maninho.

—Vid. **Maninhadego.**

MANINHAR, *v. a.* (De maninho). Deixar as terras em maninho, não as cultivar.

MANINHEZ, *s. f.* Qualidade de ser maninho.

—**Figuradamente:** Esterilidade, infecundidade.

MANINHO, A, *adj.* Inculto, infructifero.—*Terreno* maninho.—«Ao que dizem no quinquagesimo septimo Artigo, que em alguuns lugares de nosso Senhorio acontece, que quando alguuns morrem abintestados, e nom ham parentes ataa o decimo graao, que possam herdar seus beens, e há hy marido, ou molher daquelles, que assy morrem, que per direito devem de herdar seus beens, os nossos Almoxarifes soltamente tomam os beens pera nós por maninhos, e esse marido, ou molher nom podem seguir os feitos com os nossos Almoxarifes sobre os ditos beens; pola qual razom os do nosso Povoo recebem grande dapno; e pediam-nos por mercee, que quando taaes feitos como estes acontececem, defendessemos aos nossos Almoxarifes, que taaes beens nom tomassem, se hy ouvesse marido, ou molher daquelles, cujos os beens fossem.» **Ordenação Affons.,** liv. 4, tit. 95, § 1.

> E a amançar furia tão brava?
> O urso, que Alberto cria,
> Animal de tal fereza,
> Naõ vai perdendo a braveza,
> Porque basta a companhia,
> A mudar-lhe a natureza?
> Huma charneca *maninha,*
> Que só mouta, e cardos tinha,
> E infructiferos sylvados,
> E esses barrancos quebrados,
> Por onde a agua ao valle vinha.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

> Esses campos *maninhos* travessando,
> Cozer-se alguns, co' a sombra, vultos vejo,
> Parar, desparecer, uns apoz outros,
> Curioso invisto, embócco ousado a furna,
> Onde os vultos se entranhão mysteriosos.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—**Figuradamente:** Maninho *de letras;* que carece de litteratura.—*Paiz* maninho *de sciencias e artes;* falto de desenvolvimento intellectual.

—Esteril, infecundo (fallando dos animaes).—*Mulher* maninha.

MANINO, A, *adj.* Pequenino, diminuto.

MANIO, A, *adj.* Antiga fórma de Maninho. Que morreu sem ter filhos.

MANIOTA, *s. f.* Prisão das mãos, das bestas. Vid. **Pea.**

MANIPRESTO, A, *adj.* Ligeiro, desembaraçado de mãos.

MANIPOEIRA, *s. f.* Termo do Brazil. A agua, que se espreme da massa da mandioca ralada para fazer farinha. Do polme que esta agua deposita é que se faz a *gomma.* Os Indios fazem da manipoeira uma especie de vinho.

MANIPULAÇÃO, *s. f.* Execução de diversas operações manuaes, em chimica, em pharmacia, e nas artes.

—Algumas vezes dá-se tambem o nome de manipulação ás mesmas operações.

† **MANIPULADO,** *part. pass.* de Manipular.—*Os gazes* manipulados *sobre a tina hydro-pneumatica.*

MANIPULADOR, A, *s. m.* e *f.* (De manipular). Termo de Chimica e de Pharmacia. A pessoa que manipula.—*Um habil* manipulador.

—Termo de Physica e de Mechanica. Nome dado ao instrumento que, n'uma linha de telegraphia electrica, serve para transmittir os signaes, e que, como seu nome indica, é movido á mão.

MANIPULAR, *v. a.* (De manipulo). Termo de Chimica e de Pharmacia. Operar com a mão sobre as substancias.

—Absolutamente: *Aquelle pharmaceutico* manipula *com perfeição.*

—Por extensão: Operar alguma cousa com a mão.—*O pasteleiro, sómente com a farinha de trigo,* manipula *uma multidão de massas.*

—**Manipular-se,** *v. refl.* Ser manipulado.—*Estas substancias* manipulam-se *facilmente.*

MANIPULO, *s. m.* (Do latim *manipulus,* de *manus,* mão, e *pleo,* encher). Mancheia, punhado.

—Termo de Pharmacia. A quantidade de sementes, de grãos, de hervas que a mão póde abarcar. Antigamente, os medicos designavam esta medida pela letra *M,* seguida do algarismo ou algarismos que indicavam o numero de mancheias que se deviam tomar. E' facil conceber os inconvenientes d'um tal systema.

—Utensilio que serve para tirar um vaso do fogo sem que uma pessoa se queime.

—**Manipulo** *de linho;* em alguns foraes antigos era meio feixe, ou mólho; em outros, meia mão de linho.

—Termo de Antiguidade romana. Companhia d'infanteria, composta, em sua origem, por cem homens, e commandada por dous centuriões.

—Peça dos ornamentos de revestir-se o sacerdote para dizer missa, a qual se enfia no braço esquerdo.

† **MANIQUÊO, A,** *adj.* (De *Manichaios,* nome que os gregos davam a Manés). Que pertence ao manicheismo.

—Substantivamente: O que, a que adopta a doutrina de Manés, segundo a qual havia dous principios, um bom e outro mau, luz e trevas.

MANIQUÊTE, *s. m.* Especie de canhão ou enfeite, que se põe nas alvas sacerdotaes, estendendo-se algumas vezes desde o bocal do braço até o cotovelo, com ou sem rendas.

MANIRROTO, A, *adj.* Roto de mãos, prodigo, dissipador dos bens, perdulario.

MANISTERGIO, *s. m.* Toalhilha do altar, a que o sacerdote enxuga as mãos, ao *lavabo,* na missa. Vid. **Manustergio.**

MANISTRAL. Vid. **Menestrel,** e **Ministral.**—«E ho Marquez entrou na salla acompanhado de suas pousadas com muita, e nobre gente da Corte, com grande estrondo de trombetas bastardas, e atabaques, e manistrees altos, e baixos; e adiante delle homens do conselho d'El-Rey, muy Fidalgos, e de grande auctoridade, dos quaes hum trazia ho Estendarte de suas armas, com pontas, e outro huma sua espada mui rica metida na baynha, com a ponta pera cima, e outro huma carapuça de seda forrada d'arminhos posta em hum bacio de prata.» **Ineditos d'Historia Portugueza,** Tom. 2, pag. 95.

MANITA, *s. f.* e *adj. de 2 gen.* Que tem a mão aleijada. Vid. **Manêta.**

† 1.) **MANITÚ,** *s. m.* Sarigué da America septentrional.

† 2.) **MANITÚ,** *s. m.* Nome das divindades da America do Norte.—*Os* manitús *dos selvagens;* os idolos dos negros.

—*O grande* manitú; o deus supremo.

MANIVA, *s. f.* Termo do Brazil. O páo, cuja raiz é a mandióca, de que se faz farinha.

MANIVÉLLA, *s. f.* (Do italiano *manovella,* do latim *manus,* mão, e do antigo alto allemão *wellan,* de *wella,* eixo, arvore). Termo de mechanica. Peça de ferro ou de madeira, fazendo dous angulos rectos, collocada na extremidade de uma arvore ou eixo e servindo para fazer girar.—Manivella *da machina pneumatica.*—Manivella *d'um moinho de café.*

MÁNJA, *s. f.* O que se disfructa sem trabalho; o que se come sem o ter ganho.

MANJADOURA, ou **MANJADOIRA,** *s. f.* Especie de taboleiro de páo, de pedra, etc., em que se põe de comer ás bêstas na estrebaria.

MANJAL, *s. m.* O logar onde se encontra manjua.

MANJALEGUAS, *s. de 2 gen.* O que, a que anda muito, e vinga muita jornada. —*Este cavallo é um* manjaleguas.

1.) **MANJAR**, *v. a.* (Do francez *manger*, comer). Mastigar, comer

—PROV.: Quem primeiro anda, primeiro manja.

2.) **MANJAR**, *s. m.* Iguaria, vianda, comer.

> Com jogos, danças e outras alegrias,
> A segundo a policia Melindana,
> Com usadas e ledas pescarias,
> Com que a Lageia Antonio alegra e engana,
> Este famoso Rei, todos os dias,
> Festeja a companhia Lusitana,
> Com banquetes, *manjares* desusados,
> Com fructas, aves, carnes e pescados.
>
> CAM., LUS, cant. 6, est. 2.

> Não co'os *manjares* novos e exquisitos,
> Não co'os passeios molles e ociosos,
> Não co'os varios deleites e infinitos,
> Que affeminam os peitos generosos;
> Não co'os nunca vencidos appetitos,
> Que a fortuna tem sempre tão mimosos,
> Que não sofire a nenhum que o passo mude
> Para alguma obra heroica de virtude.
>
> OB. CIT., cant. 6, est 96.

> E que em tanto que a nova lhe chegasse
> De sua estranha vinda, se queria,
> Na sua pobre casa repousasse,
> E do *manjar* da terra comeria:
> E depois que se hum pouco recreasse,
> Com elle para a armada tornaria:
> Que alegria não póde ser tamanha,
> Que achar gente visinha em terra estranha.
>
> OB. CIT., cant. 7, est. 27.

> Alli com mil refrescos e *manjares*,
> Com vinhos odoriferos e rosas,
> Em crystallinos paços singulares
> Formosos leitos, e ellas mais formosas:
> Em fim, com mil deleites não vulgares,
> Os esperem as nymphas amorosas,
> D'amor feridas, para lhe entregarem
> Quanto dellas os olhos cobiçarem.
>
> OB. CIT., cant. 9, est. 41.

—«Sempre que este Santo Varaõ comia, chorava. Perguntandolhe a causa, respondeo: Vergonha tenho de que sendo criado para me sustentar da face de Deos no Ceo, necessito de comer manjares da terra: e que havendo de viver com os Anjos, me he forçoso ser semelhante aos brutos.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 13.

> Co'o Monarcha Africano á terra vinhão
> Os Lusos navegantes socegados,
> Entre os Negros atonitos caminhão
> De verem homens d'aço fino armados:
> Alli certa guarida os nautas tinhão,
> Alli doces *manjares* não comprados;
> Feliz gente, que o preço ignora ao ouro,
> E crê dos fructos público o thesouro.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 6.

> De todo o Sol nos mares d'Occidente
> Tinha escondido a face luminosa,
> Quando o Monarcha, e peregrina gente
> Entrado havia pela selva umbrosa:
> E debaixo d'hum Cedro alto, e frondente
> Preparada se erguia a sumptuosa
> Regia mesa de opiparos *manjares*,
> Que recendião nos serenos ares.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 101.

—Manjar *branco*; termo de culinaria. Comida, de consistencia gelatinosa, ou mais forte, com temperos da arte da cozinha, ou sopa.

—Manjar *real;* especie de doce, muito estimado, que se faz de peito de gallinha, ou de perú, ovos, assucar, etc.

—Figuradamente: Alimento.—Manjar *da alma;* os objectos que lhe dão sabor, e gosto; como estudos, meditações, leituras, etc.

> *Alma.* Mandae-me ora agasalhar,
> Capa dos desemparados,
> Igreja Madre.
> *Igreja.* Vinde vos aqui assentar
> Mui devagar,
> Que os *manjares* são guisados
> Por Deos Padre.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Ventos soltos lhe finjão e imaginem
> Dos odres, e Calypsos namoradas,
> Harpyas, que o *manjar* lhe contaminem,
> Descer ás sombras nuas ja passadas:
> Que por muito e por muito que se affinem
> Nestas fábulas vãas, tão bem sonhadas,
> A verdade que eu conto nua e pura
> Vence toda grandiloqua escriptura.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 89.

—LOC. FIGURADA: *Fazer de uma cousa muitos* manjares; usar d'ella de muitos modos, tirar do mesmo objecto muitos proveitos; apresentar a mesma cousa de varios modos, ou com variações accidentaes.

— *Fazer de si mil* manjares por *conseguir alguma cousa;* fazer todos os possiveis.

— Não ha manjar que não enfastie, nem vicio que não enfade.

MANJARICÃO. Vid. Mangericão.

MANJARONA. Vid. Mangerona.

MANJARUFADA. Vid. Moxinifada.

MANJERICÃO. Vid. Mangericão.

MANJUA, *s. f.* (De manja). Alimento, cibalho ou cibato.

—Figuradamente: Alimento, repasto.

MANNÁ, *s. m.* (Do grego *manna*). Alimento que, segundo a Biblia, Deus fez caír do céo para os Israelitas durante o tempo que viveram no deserto. Era uma substancia análoga á gomma, friavel e doce.

—Hoje dá-se ainda o nome de manná *caído do céo* a uma substancia alimentar que se desenvolve rapidamente, dadas certas circumstancias, na Persia e nas proximidades de monte Ararat, etc; outros dizem que elle é levado por ventos violentos; como quer que seja, é certo que elle é formado de lichens, sobretudo de *lecanora affinis* e *lecanora esculenta.*

— Por extensão: Substancia muito abundante e muito util para a alimentação do povo.—*E' um bom* manná; *um verdadeiro* manná.

— Figuradamente, e um estylo de devoção: Manná *celeste;* a palavra de Deus.

— *O* manná *occulto;* o que ha de excellente nas cousas espirituaes.

—Por extensão: O que serve de alimento ao espirito.—*A verdade é um* manná *celeste de que o espirito se deve nutrir.*

— Por similhança ao manná do ceu. Succo concreto que corre espontaneamente e por incisão de muitas especies de freixos, e principalmente do *fraxinus ornus,* de Linneo, muito abundante em Italia, e chamado vulgarmente *freixo do* manná. O manná é mais ou menos puro, e ha d'elle varias especies.

— Manná *em lagrimas;* aquelle que, nos mezes de julho e d'agosto, se dessecca promptamente sobre a casca da arvore, ou sobre palha miuda disposta para este effeito sobre as incisões. É o mais estimado e costuma vir em pedaços de tamanho variavel, seccos, branco-amarellados, e de sabor doce e agradavel.

— Manná *em sorte,* ou manná *commum;* o que, nos mezes de setembro e outubro, corre ao longo da arvore, desseccando-se de um modo lento e incompleto. É por isso mais humido, menos branco, em pedaços mais irregulares e adherentes entre si.

— Manná *gordo,* ou *ordinario;* o que corre até ao pé da arvore, durante o mez de novembro e principios de dezembro, e é recebido sobre uma camada de folhas da mesma arvore, convenientemente estendidas e dispostas no chão. Este manná fórma uma massa molle, pegajosa e côr de mel de abelhas, misturado com muitas impurezas. Das tres especies de manná que ficam descriptas é este o mais purgativo.

— Manná *de Briançon;* manná mui brandamente purgativo, que exsuda espontaneamente do *pinus larix,* Linneo, nas circumvisinhanças de Briançon.

Tem-se dado o nome de manná a muitas substancias que teem analogia com o manná *dos freixos;* por exemplo:

— Manná *d'alhaji,* ou manná *da Persia;* succo branco, concreto, que exsuda d'uma especie de sanfeno, que fórma pequenas sarças, e que habita nos desertos, na Persia, Arabia e Nubia. Linneo denominou este arbusto *hedysarum alhagi.*

— Antigo termo de Chimica.—Manná *de mercurio;* nome com que os alchimistas designavam o mercurio dôce, ou calomelanos, e que hoje, segundo a nomenclatura chimica moderna, se chama *proto-chlorureto de mercurio.*

— Manná *d'incenso;* farinha, ou pó d'incenso que se fórma pelo attrito do incenso em lagrimas, e que fica nos saccos em que se lançou o incenso.

Segundo outros, o manná *d'incenso* é um incenso de escolha, tendo a côr de um bom manná.

— Termo de Mineralogia. Dizia-se de uma camada de terra que cobre o veio de metal, e pela qual se póde reconhecer qual é este metal.—Manná *d'ouro;* manná *de ferro, de cobre,* etc.

† **MANNIDA**, *s. f.* Termo de Chimica.

Corpo proveniente da mannita que perdeu os elementos da agua, que são o oxygeneo e o hydrogeneo.

† **MANNIFERO, A,** *adj.* (De manná, e do latim *ferre,* levar). Termo de Botanica. Que dá ou produz manná. — *Plantas* manniferas.

† **MANNIPARO, A,** *adj.* (De manná, e do latim *parere,* produzir). Termo de Zoologia. Diz-se d'um insecto, cuja picada faz correr o manná das plantas.

† **MANNITA,** *s. f.* (De manná, e a terminação chimica «ita»). Termo de Chimica. Principio muito abundante no manná. Corpo crystallisavel, branco, de sabor doce e agradavel, e soluvel na agua.

† **MANNITANA,** *s. f.* Termo de Chimica. Corpo que se prepara aquecendo durante alguns minutos a mannita a 200 graus.

† **MANNITANIDA,** *s. f.* Termo de Chimica. Combinação neutra análoga aos ethers compostos e aos corpos gordurosos que se produz submettendo a mannita, em contacto com certos acidos, á temperatura de 250 graus.

† **MANNITARTRATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação do ácido mannitartrico com uma base. — **Mannitartrato** *de magnesia.* — **Mannitartrato** *de cal,* etc.

MANNITARTRICO, *adj. m.* Termo de Chimica. *Acido* **mannitartrico**; obtem-se aquecendo a 120 graus uma mistura, em partes iguaes, de mannita e ácido tartrico.

MANNITICO, A, *adj.* Termo de Chimica. Que diz respeito á mannita e seus compostos. — *Acido* **mannitico**; producto da oxydação da mannita pelo acido azotico ou outro acido rico em oxygeneo.

1.) **MANO, A,** *s. m.* e *f.* (Do latim *germanus*). Expressão familiar. Entre irmãos denota carinho. — *Meu* **mano**, *minha* **mana**, em logar de *irmão, irmã.*

— Entre individuos não parentes indica amizade, affabilidade; equivale a dizer-se: *meu amigo, meu bem.*

— Tambem é costume tratarem-se por **manos** os cunhados, os amantes, os amigos, os casados, etc.

Marta. Hui *mana!* e quem no deu?
Ide beber,
Que bem vos conheço eu.
Diabo. Eu tambem vos sei nascer,
E vi fateixas fazer.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Marg. Ai, *manas,* que eu achei!
Cat. Onde?
Marg. Na serra em cima.
Mud. Que he, Margarida prima?
Marg. Quasi, quasi não o sei.
Inez. Chufas?
Marg. Não, pardeos, amigas.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

2.) **MANO,** *s. f.* (Do latim *manus*). Mão. — **Mano** *a* **mano**; mão por mão.

— Figuradamente: Igualmente, do mesmo modo.

— *Jogar* **mano** *a* **mano**; jogar só com outro parceiro.

— *Jogar* **mano** *a* **mano**; sem partido, em condições iguaes.

MANOBI. Vid. Mandobi.

MANOBRA, *s. f.* (Do provençal *manovra,* do baixo latim *manuopera,* de *manus,* mão, e *opera,* obra). Operação da mão, destreza no obrar.

— Termo de Construcção. Movimento dos operarios e das machinas. — *É preciso deixar espaço para a* **manobra**.

— Termo de Cirurgia e d'Obstetrica. Acção combinada, reunião dos movimentos para fazer alguma operação. — *A* **manobra** *do fórceps.*

— Diz-se dos movimentos concertados dos animaes. — *A* **manobra** *do gato para apanhar um rato.*

— Termo de Pintura. Maneira como as côres d'um quadro são combinadas e adaptadas. — *A* **manobra** *d'aquelle quadro não é má.*

— Termo de Marinha. Movimento, operação que necessita uma mudança de direcção no cabo.

— *Fazer uma falsa* **manobra**; executar uma manobra fóra do conveniente, pouco ou mal a proposito.

— **Manobras,** *plur.* Termo Nautico. Cabos, que servem para governo das velas.

— Os trabalhos, operações e fainas nauticas.

— Movimento, trabalho e exercicios manuaes militares de todas as armas, e principalmente d'infanteria. Estes movimentos são feitos ás vezes em logares apropriados, como campo de manobras, etc.

MANOBRAR, *v. a.* (De manobra). Executar, praticar as manobras militares ou nauticas. — **Manobrar** *as armas, as velas.*

— Obrar com destreza, artificiosamente.

— *V. n.* Termo de Marinha. Fazer a manobra. — *A equipagem* **manobrou** *bem.*

— Diz-se tambem das embarcações que obedecem á manobra. — *Este navio* **manobra** *perfeitamente.*

MANOBREIRO, A, *adj.* (De manobra, com o suffixo «eiro»). Habil na manobra de terra e de mar. — *Um general* **manobreiro**. — *Uma armada* **manobreira**.

— Substantivamente: O que entende bem a manobra das embarcações ou das tropas.

— Termo de Marinha. Obra technica sobre a manobra.

MANOBRISTA, *s. m.* O que faz ou executa bem as manobras. — *É um destro* **manobrista**.

MANOCODIÁTA, *s. f.* Dá-se este nome a uma ave das ilhas de Moluco. É similhante á poupa; mas differe d'ella nas côres: tem o corpo azul, a cabeça branca, as azas brancas, os pés negros, e o rabo encarnado e muito comprido.

MANOJEIRO, *adj.* e *s. m.* O capataz que ajusta o preço ou salario dos seus companheiros; que ajunta e ata os vél-los, que os tosquiadores deixam estendidos no logar em que tosquiam as ovelhas e carneiros.

MANOJO, *s. m.* Mólho, feixinho ou pequeno rolo manual. — **Manojo** *de folhas de tabaco.*

MANOLHO, *s. m.* Gavéla d'espigas; manojo.

† **MANOMETRIA,** *s. f.* Arte de fazer uso do manometro.

† **MANOMETRICO, A,** *adj.* Que pertence á manometria.

MANÓMETRO, *s. m.* (Do grego *manos,* raro, pouco denso, e *métron,* medida). Termo de Physica. Apparelho destinado a fazer conhecer a força elastica dos gazes e dos vapores a dadas temperaturas. Os manometros adaptam-se particularmente, como apparelhos de segurança, ás caldeiras das machinas a vapor. Ha differentes especies de manometros, como são: manometro *d'ar livre;* manometro *d'ar comprimido; thermo-*manometro, etc.

O barometro ordinario póde considerar-se, até certo ponto, como o typo dos manometros.

MANOPLA, *s. f.* Luva de ferro da antiga armadura.

— Açoute longo, de que usam os cocheiros para ensinar cavallos á guia.

— Termo Popular. Mão muito grande.

† **MANOSEADO,** *part. pass.* de Manosear. Manejado.

MANOSEAR. Vid. Manusear.

MANQUÃO. Vid. Mancão.

MANQUECER, *v. n.* Ficar manco.

† **MANQUECIDO,** *part. pass.* de Manquecer. Manco. Tolhido de manqueira.

MANQUEIRA, *s. f.* O defeito de mancar, ou de ser manco.

— O manquejar.

— Figuradamente: Falta, defeito habitual. — **Manqueira** *politica.*

MANQUEJAR, *v. n.* Coxear.

— Figuradamente: Errar. — **Manquejar** *no seu juizo* ou *parecer.*

— Diz-se dos navios que navegam mal por falta de apparelhos. — *Aquella não vai* manquejando, *e por isso tarde chegará ao seu destino.*

— Atrazar-se, não acompanhar a tempo, ficar atraz. Diz-se das tropas e dos navios que não se chegam bem ao combate, á peleja.

MANSAMENTE, *adv.* (De manso, com o suffixo «mente»). Com mansidão, com docilidade e socego. — *Animaes que vivem* mansamente.

— Sem fazer bulha.

Mansamente as amarras lhe cortavão,
Por serem [illegible] destruidos:
Mas com vista de linces vigiavão
Os Portuguezes, sempre apercebidos:
Elles, como acordados os sentirão,
Voando, e não remando, lhe fugirão.

CAM., LUS., cant. 2, est. 66.

Mas já no verde prado o carro leve
Punham os brancos cisnes *mansamente*:
E Dione, que as rosas entre a neve
No rosto traz, descia diligente.

OBR. CIT., cant. 9, est. 36.

MANSÃO, *s. f.* (Plural, Mansões). Aposento, morada. — «Mas nem inda dahi embocaremos na terra promettida, antes passaremos tanto auante. que cheguemos a Almõ Diblataim, que como interpreta S. Hieronymo no tratado das mãsões dos filhos de Israel, quer dizer desprezo dos opproprios.» Heitor Pinto, Verdadeira Philosophia, cap. 6.

— Figuradamente: Estancia, assento, estado, situação.

Das taciturnas sombras se apartava
O Despota soberbo ao ar turvado,
As estrellas [illegible] se [illegible],
Das Furias infernaes acompanhado:
Pela estellante cúpula voava,
Qual vai Cometa [illegible] ado.
O excentrico avançando incerto passo,
Na indefinita solidão do espaço.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 2[illegible].

MANSARDA, *s. f.* (De *Mansard*, celebre architecto do seculo XVII). Termo de Architectura. Especie de aguas furtadas, ou trapeiras, de telhados mistos.

MANSARRÃO, MANSARRONA, *adj.* e *s.* Augmentativo de Manso. — *Ninguem diria que, sendo tão bravo em pequeno, se tornasse, depois de grande, tão* mansarrão.

MANSEDUME, *s. m.* Termo Antigo. Mansidão, brandura.

MANSIDADE, *s. f.* Mansidão. — «A todolos verdadeiros Chrisptaãos, que esta letera virem saude, e beençom Apostolica. Porque segundo aos Judeus nom deue seer dada licença nas suas synagogas usarem maiores cousas, que aquello, que lhes he outorgado per a Ley, assim em aquellas cousas, que lhes som outorgadas, nom lhes deue per nenhuma pessoa seer feito prejuizo alguum. E como quer que os sobreditos Judeos queiram durar em sua perfia, e enduramento, e nom queiram conhecer as palavras dos Prophetas, e as puridades das Santas Escripturas, pelas quaees podiam vir aa Fé dos Chrisptaãos, e a conhecimento de sua saude; pero quando quer que nossa deffensom e ajuda demandarem, e a mansidade da piedade dos Chrisptaãos. nom lhes deue seer negada.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 94, § 3.

MANSIDÃO, *s. f.* Brandura de genio, do que não irascivel, briguento, richoso; do que é amigo de paz, indulgente. — «De qualquer pesar que temos, salta comnosco a ira, que he huma tempestade que vem ao coraçam subita; ham na de deyxar assossegar e debuxar-lhe diante a mansidam quantos proveitos traz.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 32 (ediç. 1872). — «E com estas palavras pôs os olhos com huma fraca ousadia em Clarinda, por ver o que mostrava neste consentimento, e vio-lhe abaixar os seus com huma mansidão vergonhosa, que acrescentou ao seu, outro novo amor.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «Partido o cavalleiro da Fortuna de casa do Salvage, andou assim a pé tanto espaço do dia, sem saber por onde caminhava, que, sendo já passado mais delle, ouviu contra a mão esquerda bater o mar, e caminhando contra aquella parte, conheceu que aquelle era o proprio lugar onde o achou o esforçado Polendos rei de Tesalia, trazendo á memoria a mansidão delle aquelle dia, e a fermosa galé em que viéra, batendo com seus remos ao longo da praia.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 32. — «O Capitaõ com muita brandura, e mansidaõ lhes pedio «se quietassem, e que o ouvissem, e se lhes não dèsse razões muito licitas pera não cometerem o que queriaõ, que elle estava prestes pera lhes fazer a vontade em tudo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 5.— «E embargo-vos eu que passeis? — respondeu com mansidão evangelica e em voz baixa o bom do religioso.—Que ides vós fazer? Assassinar vossa irman; livrá-la do peso da vida alguns minutos antes daquelle em que Deus, talvez, a houvesse de chamar para si. Que ides vós ser? Um fratricida.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 6.

—Tambem se diz das cousas.—*A* mansidão *das aguas, dos elementos.*—«Algumas aventuras passou Palmeirim em seu caminho, de que aqui se não falla, por serem tão pequenas pera sua pessoa, que seria escusado gastar nisso algum espaço. E caminhando contra aquella parte onde seu desejo o levava, um dia horas de terça, se achou ao longo do Tejo, parecendo-lhe a mansidão de suas aguas cousa tão saudosa como na verdade o ellas eram pera quem a vontade em alguma lembrança tivesse occupada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 60.

MANSILHA, ou **MANSILLA**, *s. f.* Termo antigo. Azorrague, látego.

—Figuradamente: Flagello.

MANSINHO, A, *adj.* Diminutivo de Manso.

Ovelhas e cordeirinhos
He o meu gado maior:
Muito humildes e *mansinhos*,
E pascem pelos caminhos
E montes do Redemptor:
Elle he o summo pastor.
E vós escusae a guerra,
Qu'eu sam a flor desta serra.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

—*S. m.* Figuradamente e popular: Diz-se do homem molle e velhaco. —*E' um mija*-mansinho.

MANSIONARIO, *s. m.* Official que antigamente fazia as vezes do que hoje se chama aposentador. — Mansionario *do palacio real.*

—Termo antigo. Official ecclesiastico ou porteiro que residia ao pé da egreja para a guardar, limpar e adornar.

1.) **MANSO**, A, *adj.* Dotado de mansidão; benigno, tratavel.—*Homem* manso; pacifico.

—Domado, amansado. — «E as casas, e Mouro, não servem de mais que de curarem humas quatro onças mansas, ensinadas a caçar, que o Sufi estimava muyto, e por seu mandado se curavão.» Tenreiro, Itinerario, cap. 9.

Apresenta alguns dons ao povo escuro,
Que o Luso armado barbaro chamava;
Na ingenuidade natural seguro,
Riqueza não comprada apresentava:
Traz o fructo espontaneo, o leite puro
Do *manso* armento, que no pasto andava;
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
Que ás choças leva os nautas sem receio.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

—*Aguas* mansas; *mar* manso.

—Socegado, calmo, tranquillo.—«Assim esteve tanto revolvendo em si seu cuidado, que com elle adormeceu: porem o somno não era tão descansado que o deixasse repousar; antes acordando com um sobresalto grande, como quem em seu coração suspeitava alguma afronta, olhou a uma e outra parte e não vio ninguem comsigo, senão o mar mais manso do que sohia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 32. — «E assim discorrendo a uma e a outra parte, indo um dia bem descuidado do que lhe podia acontecer, a horas de vespera, sendo no mez d'abril, se achou ao longo da ribeira do Tejo, que com suas mansas e graciosas aguas rega os principaes campos da guerreira Lusitania até se metter no mar. Como naquelle tempo toda fosse cercada de muitos arvoredos, impedia a vista d'agua em muitas partes.» Ibidem, cap. 53. — «Alem disto as galés, que da outra frota vinhão separadas, fazião tanto aparato e soma, que criavão muito maior espanto, que como o mar andasse quieto e manso, vinhão a remos tendidas por ordem, vestidos os governadores e principes dellas d'armas lustrosas e atavios ricos de seda e ouro, que lustravão ao longe.» Ibidem, cap. 157.

—*Noite* mansa; serena.

Mas já a luz se mostrava duvidosa,
Porque a alampada grande se escondia
Debaixo do horisonte, e luminosa

Levava aos antipodas o dia;
Quando o gentio, e a gente generosa
Dos Naires, da Nau forte se partia
A buscar o repouso, que descansa
Os lassos animaes na noite *mansa*.

CAM., LUS., cant. 8, est. 44.

—Timido.

Qual vem da mão Sacerdotal trazido
Cordeiro ao sacro altar, *manso*, innocente,
Tal á morte affrontosa he conduzido
Mudo o Filho de Deos, e obediente:
Vai d'hum duro patibulo opprimido;
Leva d'espinhos coroada a frente,
Como se fosse réo rebelde, e infame,
Mandão, que o sangue justo alli derramo.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 30.

—Hortado; não sylvestre, cultivado.

—Lento, brando.—*Fogo* manso; o que consome lentamente a materia combustivel.

—Figuradamente: Diz-se de tudo o que consome á surda. — *O fogo* manso *das dissipações que consome fortunas pouco e pouco.*

—LOC. ADV.: Manso *e* manso; devagar, pouco e pouco.

Comtudo olhos de quem
nam vive fazendo al
chorai mais que os de ninguem,
que o que he para maior mal
tenho jaa para maior bem:
Lagrimas *manso* e *manso*
prosigam em seu oficio
que nam façam beneficio,
não servindo de descanço
Serviam de sacrificio.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 2 (edição de 1871).

—«Os infiéis pararam nas bordas do Deva, no sitio em que rompia do valle, e os seus almogaures tinham ousado penetrar avante. Os cavalleiros da cilada, que a pouca distancia passavam manso e manso, ouviram distinctamente o tropear dos ginetes inimigos.» A. Herculano, Eurico, cap. 19.

2.) MANSO, *adv.* Com mansidão, mansamente. — «A pobre mulher dandolhe Deos forças, e alento, lhe disse que esperasse que hia dentro buscarlho, e sahindo-se pera fóra abrio a porta da rua manso, e entrou em casa de outra visinha, e lhe disse que os Turcos ficavão em sua casa: ao que a outra começou a bradar alto chamando por nossa Senhora que lhe valesse, a cujos gritos acodio outra mulher.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5.—«Por tres, ou quatro vezes houverão de vir ás bofetadas perante ElRey, de que elle se agastou muyto, e lhes disse que as cousas de Deos não se havião de disputar cõ punhadas, senaõ cõ favor, e zelo fundado em mansidaõ, porque no espirito humilde, e manso se agasalhava Deos para dormir seu sono quieto» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213.

Como ao romper do Sol claro, e brilhante
O mar de noite em ondas levantado,
Mas amainando o vento sibilante,
Na praia estóa *manso*, e socegado:
Tal dos Lusos o esforço vacillante,
Do mal horrivel quasi supplantado,
Toma co' a voz do Gama alento, e alma,
E o vil furor da sedição se acalma.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 79.

MANSOSINHO. Diminutivo de Manso.

—Como adv.: *Tocar* mansosinho; de mansinho, em som baixo, pianissimo.

MANSUETISSIMO, *superl.* de Mansueto. Muito manso.

MANSUETO, A, *adj.* (Do latim *mansuetus*, de *manus*, mão, e *suetus*, acostumado; propriamente acostumado á mão, fallando dos animaes). Manso, pacifico, socegado.

MANSUETUDE, *s. f.* (Do latim *mansuetudinem*, de *mansuetus*, mansueto). Qualidade de ser manso, não iroso; mansidão, docilidade.

MANTA, *s. f.* (Do italiano *manta*, talvez do latim *mantum*, mantéo curto hespanhol). Cobertor de lã ou d'algodão com que se cobre a cama.

—Cobertor a que se dá diversas applicações ou usos.

—Panno de lã, que se põe debaixo do sellim, ou sella das cavalgaduras.

—Tira comprida de seda ou de lã que os homens enrolam ao pescoço para agasalhar.

—Figuradamente: *Dar uma* manta, *uma casaca, um mantéo;* uma grande surra.

—Manta *de varapaus;* pauladas.

—Amparo defensivo de madeira, com que se cobrem os que vão assaltar praças, picar muros, etc.

—Rego comprido para pôr bacello.— *Plantar vinha de* manta.

—*Cavar a terra em* manta; fazer uma cova funda para que a planta dê melhor fructo.

—Manta *de codornizes;* rede de as caçar.

—Manta *de toucinho;* o toucinho da metade de um porco.

—Mantas *de Bretão;* as camadas de sargaço, que apparecem em certa altura da carreira da India.

—*Peixe* manta; o que se parece com a raia.

MANTALOTE, *s. m.* Taboa da feição da tampa de uma arca que serve de cama.

MANTÃO, *s. m.* Augmentativo de Manto. Capote, capotão. Vid. Mantéo.

MANTAR, *v. a.* Fazer mantas ou regos fundos; cavar bastante fundo para plantar bacello.

MANTAZ, *s. m.* Dá-se este nome a um panno de Cambaya.

MANTEAÇÃO, *s. f.* Acção de mantear ou ser manteado.

† **MANTEADO,** *part. pass.* de Mantear. Posto, suspenso em manta de lã.

MANTEADOR, A, *s.* Pessoa que mantêa outra.

MANTEAR, *v. a.* Pôr alguem sobre uma manta de lã, pegando varios n'ella para a terem muito tesa e plana, lançal-o ao ar por muitas vezes, por jogo e peça maligna.

MANTEDOR, A, *s.* Fiador, assegurador que se obriga a fazer cumprir e observar alguma capitulação ou contracto.

—Mantedores *da justiça real.* Vid. Mantenedor. — «E a fortaleza tomaua o vam da rua, e as casas onde ora he ha camara, e as outras da outra parte; e tudo era ricamente armado com ricas camas pera os mantedores, e officiaes del Rey, que esses dias ahy estiuerão com ella, todos banqueteados em muyta perfeição, e muytas festas e prazeres dentro.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 126.—«E vinhão diante do batel del Rey, que era o primeiro, sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne, com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de ricas armas, e guiado delle, e em nome del Rey sahio com sua falla, e em joelhos deu á Princesa hum breue conforme a sua tenção, que era querela seruir nas festas de seu casamento, e sobre concrusão de amores desafiou pera justas darmas com oito mantedores a todos os que o contrario quisessem combater.» Ibidem, cap. 127. — «E com este dia de quinta feyra justarão quatro dias continos ate o domingo, nos quaes dias neuou muyto, e fizerão grandes frios, porem a neue não fazia nojo á tea por ser a praça toldada. E a justa foy muyto bem justada, e deramse nella muytos, e grandes encontros, sem auer perigo algum, e a cimeira del Rey, e dos seus mantedores, e suas letras escreuerey aqui, e assy dos auentureiros que me lembrarem.» Ibidem, cap. 128.

—Mantedor *das terras;* o lavrador que reproduz com seu trabalho os mantimentos.—«Defensores som huns dos tres estados, que Deos quis, per que se mantevesse o Mundo, ca bem assy como os que rogam polo povoo chamam oradores, e aos que lavram a terra, per que os homens ham de viver, e a manteem, som ditos manteedores, e os que ham de defender som chamados defensores.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63.

MANTÉES, ou **MANTEIS.** Vid. Mantens.

MANTEIGA, *s. f.* (Do italiano *manteca*, do latim *butyrum*, tomado do grego *boutyron*, de *bous*, vacca, e *tyros*, queijo). Substancia gorda de côr citrina, mais leve do que a agua, muito fusivel, e tida em suspensão no leite dos animaes.

—Manteiga *crua;* a que se faz do requeijão.

—Manteiga *de porco;* o pingue, a banha derretida.

—A manteiga é geralmente empregada como alimento, tendo por isso diversas applicações nos usos culinarios.—«E como as tivemos armadas, e se recolheo o Embayxador dentro, lhe mandou o mestre Sala do Sufi que em sua lingoagem se chama Vaciil, hum presente de cousa guisada para comer, que era hum cordeyro frito em manteyga sobre arros muyto bem guisado, e com muyta especiaria em huma porcelana muyto grande.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 16. — «Depois que o Governador teve a fortificação da fortaleza em estado defensavel, ordenoulhe quinhentos homens de presidio com seus Capitaens pera lhes darem mesas, e deixou muito dinheiro pera se lhe pagarem quarteis, e muito trigo, arroz, vacas, manteigas, legumes pera lhes darem, e muitas muniçoens, e artelharia, que foy dos Mouros repartio pelos baluartes.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 5.

—Dá-se tambem o nome de manteiga a certos corpos gordos d'origem vegetal, taes como:

—Manteiga *de cacáo;* oleo concreto extrahido por espressão, a quente, das sementes da *theobroma-cacáo,* de Linneo.

—Manteiga *de noz moschada;* oleo concreto que se extrahe da *myristica aromatica;* compõe-se, na sua maior parte, d'um producto particular a que os chimicos dão o nome de *myristina.*

—Manteiga *de côco;* materia oleosa que se extrahe da amendoa ou semente do coqueiro da America do Sul. Emprega-se como alimento, e utilisa-se tambem na fabricação das velas e sabões. Os alchimistas, ou antigos chimicos davam tambem o nome de manteiga a certos chloruretos causticos, liquidos ou em consistencia de manteiga, e assim diziam:

—Manteiga *d'antimonio;* em vez de chlorureto d'antimonio.

—Manteiga *de bismutho;* o chlorureto de bismutho.

—Manteiga *de zinco;* o chlorureto de zinco, etc.

—Em pharmacia dá-se o nome de manteiga *de chumbo,* ou de *Saturno,* ao unguento ou cerato de sub-acetato de chumbo.

—Figuradamente: Manteiga *de Ezechiel.* Bosta, excremento.

MANTEIGOSO, OSA, *adj.* Manteiguento.

MANTEIGUEIRA, *s. f.* Pequeno vaso em que se guarda a manteiga e serve nas mesas.

MANTEIGUEIRO, A, *adj.* e *s.* Pessoa que faz ou vende manteiga.

MANTEIGUENTO, A, *adj.* Que tem manteiga.—*Queijo* manteiguento.

—Que se temperou com manteiga, que tem muita manteiga. — *Papas* manteiguentas.

MANTEIGUILHA, *s. f.* Pomada de cheiro, em que entra medulla d'ossos de boi ou cêbo de carneiro, aromatisado com diversas essencias, como a de jasmim, de laranjeira, de junquilho, etc.

MANTEIRO, *s. m.* (De manta). O que faz mantas.

MANTEL. Vid. Manta.

MANTELADO, A, *adj.* (De mantel). Termo de brazão. Diz-se do leão e outros animaes que teem um mantel.

MANTELER, *s. m.* Termo de brazão. Figura formada de duas linhas á maneira de aspas, nas curvas, com duas pontas viradas para os dous lados inferiores do escudo, formando dous meios escudos.

MANTELETE, *s. m.* Diminutivo de Mantel. Especie de manto pequeno, que as mulheres trazem sobre os hombros quando sáem. E' quasi sempre de seda ou de lã.

— Vestidura de que usam os prelados que não teem diocese; ou que os bispos trazem sobre o rochete quando andam em bispado alheio.

— Manta de guerra. Vid. Manta.

MANTELLATO, A, *s.* Termo antigo. Pessoa beata que usa o habito de alguma ordem religiosa antiga.

MANTENÇA, *s. f.* Mantimento, alimento, sustento.

— Manutenção; despeza feita com a conservação de alguma pessoa ou cousa.

— Porção modica, tença para sustentação.

1.) **MANTENEDOR,** *s. m.* Dava-se este nome ao principal cavalleiro das justas e torneios; era elle que defendia a empreza contra os combatentes; campeão, defensor de praça, fortaleza, etc.

2.) **MANTENEDOR, A,** *s.* e *adj.* Que mantem, sustenta, protege.

MANTENIMENTO, *s. m.* Manutenção, sustentação, conservação.

MANTENS, *s. m. plur.* Toalhas e guardanapos de mesa; lençoes. — «Com admiravel presteza e economia, a sancta velha correra as tendas da rua de sancta Justa e da encyclopedica Rua-nova, gyrara, espiolhara, mirara e remirara tamboretes, bancas, arcas, bufetes, cocedras, almucelas, mantens, roupas, prateis, agomias, caldeiras e mais adereços domesticos: tinha apreçado, promettido, desdenhado, barateiado e pago em pogeias de cobre.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

MANTÉO, ou **MANTEU,** *s. m.* (Do latim *mantellum*). Capa com collarinho estreito, que os frades e jesuitas vestiam sobre as tunicas, ou pellotes.

— Panno de cobrir o corpo da cintura para baixo, com saia sem pregas, e aberto, de que ainda hoje usam as saloias, e algumas mulheres do extremo norte do reino.

— Especie de manto.—«E sahido este grande e custoso entremes, veio outro em que vinhão vinte fidalgos, todos em trajos de peregrinos com bordões dourados nas mãos, e grandes ramaes de contas douradas ao pescoço, e seus chapeos com muytas imagens, todos com manteos que os cobrião ate o joelho de brocados, e per cima com remendos de veludo, e cetim.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 127. — «E dado seu breue deitarão os manteos, bordões, contas, e chapeos no chão, e ficarão ricamente vestidos todos de rica chaparia, e os manteos, e todo o mais tomauão moços da camara, e reposteiros, e chocarreiros, quem mais podia, e valião muyto que cada manteo tinha muytos couados de brocado.» Idem, Ibidem.

— Termo antigo. Peça de adornar o pescoço de varias feições, enrocado, desfiado, de abanos, á Balona, etc., como se vê ainda nos retratos antigos até o d'el-rei D. Sebastião.

MANTER, *v. a.* (De provençal *mantener*). Sustentar, conservar dando alimento; fazer as despezas de custo e conservação, dando o vestuario, o sustento, etc.

—Manter *alguma pessoa.*—Manter *guerra, armas, cavallos,* etc.

— Manter *a caridade hospitaleira;* fazer as despezas d'ella.

—Manter *em justiça, em paz;* conserval-a. — «E pera que o estado sempre permaneça em seguridade, deveis trabalhar pelo amor dos vassallos, mantendo-os em justiça igual, e acompanhada de bom zelo, que se não converta em crueza, e faça o senhorio duro e incomportavel; moderado nos tributos de sorte, que antes pareça os vassallos sustentar-se do favor de seu rei, que não el-rei do suor de seus vassallos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 133.

> Quam bem que conheceu o peito humano
> A nossa Religião, quando pôz fito
> Em nos *manter* em paz, em pôr barreiras
> A's humanas Paixões, curioso anhélo!
> Viva a Imaginação me fez culpado.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— Manter *profissão;* conservar-se em religião.

— Manter *encargos;* satisfazer, supprir as necessidades para a conservação d'elles.

— Manter *degredo;* cumpril-o.—«Mandamos, que as molheres, que assy forem degradadas, despois que manteverem seus degredos, nom mórem mais nas Freguezias, honde morarem seus barregaãos; e pera se esto milhor guardar, mandamos sob pena da nossa merce aos Juizes das Cidades, Villas, e Lugares dos nossos Regnos, que cada mez saibam, e enqueiram em seus Julgados, se hi ha

taaes molheres, como estas, e se as acharem, que façam em ellas as eixecuçoões suso escriptas.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 22, § 11.

— Sustentar, conservar. — «Aqueste manteve o campo do galardon da maldade.» Actos dos Apostolos, cap. 1, § 21, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.—«E indo a via d'Inglaterra seguir seu preposito, soube por um donzel como Floramão estava na corte do imperador mantendo as justas, que já ouvistes, e porque elle amava mais que a si mesmo Lusiana filha d'el-rei de Dinamarca, e, cego do amor ou do bem que lhe queria, cuidava que ninguem se podia igualar com ella, mudou o caminho por se vir ver com Floramão, e vencendo-o, levar a imagem de Altea a sua senhora.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30. — «Ainda gastaua por dia quarenta mil fedeas, moeda que saõ da nossa mil e duzentos cruzados a razão de doze reaes a fedea: tendo neste mesmo tempo nouenta velas de remo, a mayor parte das quaes mantinha á custa d'elRey, fazendolhe crer serem necessarias pera defendimento da costa por causa das nossas armadas.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 9.—«Mas depois de sua partida foi a maes derramada que quantas tè então nem despois per muito tempo forão deste Reyno, porque mui poucas manteuerão companhia ás outras, das da capitania de Iorge d'Aguiar.» Ibidem, liv. 3, cap. 1.

— Cumprir.

> Partido fiz com meus olhos
> que vos nam quizessem ver,
> nam m'o poderam *manter*.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 20.

— Guardar.—Manter *segredo*.— Manter *lealdade*.

— Manter *justiça;* ser d'ella o mantedor.

— Manter *um estabelecimento, uma fabrica*, etc.; supprir-lhes as despezas, conserval-os.

— Figuradamente: Cevar, nutrir, alimentar.—Manter *a paixão, o vicio*.

— Conservar no mesmo estado, continuar.—Manter *a reputação*.

— Manter-se, *v. refl.* Persistir no mesmo estado de conservação, sustentar-se.

— Alimentar-se, nutrir-se.—«De pescado não he mui criado este mar, parece que a natureza prouida na criação dos animaes não os dá senão onde se podem manter, segundo seu genero: e porque as prayas daquelle mar saõ esteriles sem vndação de rios que tragão ceuo pera mantença do pescado ha ali muito pouco.» Barros, Decada 8, liv. 2, cap. 1.

MANTEÚDO, antiga fórma de Mantido, *part. pass.* de Manter.—«E se essa condenaçam, por que essa execuçam he feita em esses beens de Morguado, ou Capella, procedeo do Senhor ou Ministrador desses beens desse Morguado, ou Cappella, e nam daquelle que a estabeleceo, ou ordenou, em tal caso nam se poderam arrematar, nem vender, mas somente devem-se arrendar em cada hum anno; e paguados, e mantheudos todolos encarreguos, para que esses bens foram assinados, e custas, e despezas, que acerqua desses bens e colhimento dos fruitos forem feitos, todo o mais que sobejar deve ser entregue em cada huum anno ao Credor.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 105, § 2.

MANTIARIA. Vid. Mantieria.

MANTICA, *s. f.* (Do latim *mantica*). Alforge, sacóla.

MANTICHORA, *s. f.* (*ch* como *k;* do grego *mantikhoras*, animal fabuloso com cabeça d'homem e corpo de leão). Termo de Zoologia. Genero de coleopteros, com mandibulas compridas e dentadas; são carnivoros e habitam na Africa.

† **MANTIDES**, *s. f. plur.* Termo de zoologia. Familia d'orthopteros, que tem por typo o genero *manta*.

MANTIDO, *part. pass.* de Manter. Conservado, sustentado. — «Este nome de escudeiros só os reis, e principes usam d'elle, que com os mais são companheiros, e daqui se fizeram elles, que hoje em dia se costuma em muitas partes, e nesta nossa Hespanha, e especialmente em Castella, os irmãos acompanhar e servir seus irmãos, e uns parentes outros parentes, e serem mantidos d'elles, e de aqui se vae de pae a filho, e de filho a neto, arredando o parentesco, e ficando-lhe em escudeiros.» Franc. de Moraes, Dialogo 1.

MANTIEIRO, *s. m.* Dá-se este nome ao official da casa real, que tem a seu cargo os mantens ou mantées, a roupa, e prata da mesma.

MANTIERÍA, *s. f.* Officina do mantieiro; o cargo, o officio d'elle.

MANTILHA, *s. f.* Especie de manto, feito de seda ou de panno preto, de durante, ou de lapim, que cobre as mulheres desde a cabeça até quasi aos pés. A mantilha, quando estendida, apresenta a fórma d'um semicirculo, tendo ao meio da linha recta ou parte superior um pedaço de papelão do feitio d'uma meia lua, coberto com o mesmo panno, para ter mais consistencia e formar sobre a cabeça uma especie de arco a que chamam *côca*. Ao meio d'esta côca via-se pendente uma cruzinha de ouro, ou qualquer outro pequeno signal, que deveria ficar em frente da testa para indicar que a mantilha estava collocada bem ao meio.

Este adorno está hoje completamente fóra da moda, e apenas fazem uso d'elle algumas mulheres antigas e pobres, ou as beatas d'algumas terras da provincia, especialmente em Braga.

— Panno de vestir as crianças; e d'aqui o dizer-se: *Desde as* mantilhas; *estar nas* mantilhas.

— Figuradamente: Termo poetico. Tudo o que cobre, ou serve de cobrir. — *Abrigar, proteger da geada com* mantilhas *de palha*.

MANTILHINHA, *s. f.* Diminutivo de Mantilha.

MANTIMENTO, *s. f.* Provisão de viveres, alimento, victualhas. — «Sam muy atrevidas com as pessoas discretas, vem se registar nellas pola porta: ellas agasalham-na á custa da vida, e dam-lhe todo mantimento que podem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 47 (edição 1872). — «A terceira fallencia he, quando a algum he devudo algum mantimento, ainda que seja de quantidade, quer seja devudo per contrauto, quer per algum testamento, ou per outro qualquer modo; porque a divida do mantimento he per direito taõ favoravel, que o seu favor nom padece seer-lhe oposta alguã compensaçom d'alguã outra divida, que seja de quantidade.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 72, § 4.

> Lisboa vimos crescer
> em povos, e em grandeza,
> e muito se nobrecer
> em edificios, riqueza,
> em armas, e em poder
> porto e tracto nam ha tal,
> ha terra non tem igual
> nas fructas, nos *mantimentos*,
> gouerno, bons regimentos
> lhe fallesce, e non al.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar huma fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, e outra que lhe mandou o çabaim dalcam, screuendolhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, e fazer dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a cousa que por entaõ mais compria a sua honrra, e estado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 20. — «Que os mantimentos não podiam durar muito; e que durassem, nem por isso se deixaria de dar batalha, que os cercados tinham della tamanho desejo, como os cercadores: confiados em si e em sua justiça, no favor de Deus, que sempre nos taes tempos acode a quem nelle espera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 162. — «Os christãos tinham disso maior necessidade, que como já os mantimentos na cidade a começassem fazer, e vissem que Albayzar cada dia sahia ao campo com sua gente em ordem, bandeiras despregadas, movidos da ira e vergonha,

não havia quem se quizesse soffrer.» Idem, Ibidem, cap. 165. — «E foi-se deitar sobre aquelle porto, defendendo-lhe os mantimentos, e fazendo-lhe toda a guerra que pode: que deo relação a Simão da Cunha, (que levava poderes do Governador), do estado em que as cousas daquella terra estavam.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 3. — «E assi lhe mandáram fallar por algumas vezes, e seu filho lho mandou pedir por termos, que veio a conceder pazes com todas as condições que os nossos quizeram, com lhe entregarem seu filho, com o que ella ficou tão apaziguada, e quieta, que tornou logo a povoar a Cidade, e a correrem os mantimentos em abastança, e os nossos a sahirem fóra das necessidades em que estavam.» Ibidem, liv. 8, cap. 6. —«Com isto lhe não pode Antonio Moniz Barreto negar a embarcação, metendo-se nella, que não levava outra cousa mais que avila, que he arroz torrado, lanhas, e cocos pera mantimentos, e pera beberem: porque nenhuma outra agua, nem cousa de comer se podia arriscar, nem guardar.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 1. — «E sendo quinze de Outubro, começàraõ a chegar os soccorros de Cananor, e Còchim, de muitos navios, e gente: e Coge Cemaçadim mandou ao Governador huma fermosa nào carregada de mantimentos.» Ibidem, liv. 3, cap. 9.—«Tanto que o Governador o despedio, andou por toda ella defendendo que naõ passassem mantimentos a Cambaya, tomando algumas cotias carregadas delles.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 7.

> E com grandes palavras lhe offerece
> Tudo o que de seus reinos lhe cumprisse;
> E que se *mantimento* lhe fallece,
> Como se proprio fosse, lho pedisse.
> Diz-lhe mais, que por fama bem conhece
> A gente Lusitana, sem que a visse;
> Que ja ouvio dizer que n'outra terra
> Com gente de sua lei tivesse guerra.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 102.

> Passadas tendo já as Canarias ilhas,
> Que tiverom por nome Fortunadas,
> Entramos navegando pelas filhas
> Do velho Hesperio, Hesperidas chamadas;
> Terras por onde novas maravilhas
> Andaram vendo já nossas armadas:
> Alli tomamos ponto com bom vento,
> Por tomarmos da terra *mantimento*.
>
> OBR. CIT., cant. 5, est. 8.

> Corrupto ja e damnado o *mantimento*,
> Damnoso e mao ao fraco corpo humano;
> E além disso nenhum contentamento,
> Que se quer da esperança fosse engano.
> Crês tu, que se este nosso ajuntamento
> De soldados não fôra Lusitano,
> Que duràra elle tanto obediente
> Por ventura a seu Rei, e a seu regente?
>
> OBR. CIT., cant. 5, est. 71.

> Mas vendo o Capitão que se detinha
> Ja mais do que devia, e o fresco vento
> O convida que párta, e tome asinha
> Os pilotos da terra e *mantimento*.
> Não se quer mais deter, que ainda tinha
> Muito para cortar do salso argento:
> Ja do Pagão benigno se despede,
> Que a todos amizade longa pede.
>
> OBR. CIT., cant. 6, est. 3.

> Mas com buscar co'o seu forçoso braço
> As honras, que elle chame proprias suas,
> Vigiando e vestindo o forjado aço,
> Soffrendo tempestades e ondas cruas;
> Vencendo os torpes frios no regaço
> Do Sul e regiões de abrigo nuas;
> Engolindo o corrupto *mantimento*,
> Temperado c'um arduo soffrimento.
>
> OBR. CIT., cant. 6, est. 97.

— «E mandou tambem hum Nayque cõ vinte Abexins que nos veyo guardâdo dos ladrões, e provendonos de mantimento, e cavalgaduras até o porto de Arquico onde as nossas Fustas estavaõ e Vasco Martins do Seyxas trouxe hum presente rico de muytas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeu no caminho, como logo se dirá.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «O campo da parte contraria estar tambem muyto falto de mantimentos, fizeraõ ambos pazes entre si, com tal condiçaõ que o Achem désse logo ao Bata sinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados; para a gente estrangeyra que tinha comsigo, e que o Bata casaria o seu filho mais velho com a irmã do Achem, sobre que tiveraõ a differença.» Idem, Ibidem, cap. 13.

— Figuradamente: Alimento, satisfação, recreio. — «Todos os trabalhos se fazem leves com a esperança; ceva-se o coraçam della, que he grande mantimento pera elle.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 25.

> Porque o certo *mantimento*,
> Mais facundo,
> Não se cria ca em fundo,
> Nem a neve, nem o vento,
> Nem na terra, nem no fundo.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «Nenhum conselho tinha pera se poder valer antes assim se lhe cerrou o juizo e desemparou a razão, que determinou viver naquella casa junto com sua senhora, não lhe lembrando, que nenhum outro mantimento havia alli, de que se podesse suster, se não sua imaginação, que mais prestes o ajudaria a matar.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 154.

> Do gosto, que já tive n'outra idade,
> Que faço em recordar a longa historia?
> Senão serve de mais esta memoria,
> Que para *mantimento* da saudade?
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

MANTINHA, *s. f.* Diminutivo de Manta.

MANTO, *s. m.* Vestido amplo, e sem mangas, que cobre exteriormente todo o corpo das mulheres, as quaes costumam atal-o pela cintura.—«E, lançando-se ao vulto, buscava-lhe a mão debaixo das pregas do manto. Apenas pôde travar della, arrastou o para ao pé do catre com força sobrehumana. Mas o vulto, que o seguira sem resistencia, desembuçou-se, e Vasco, affirmando-se-lhe no rosto, largou essa mão que apertava, e recuou attonito. Era D. João d'Ornellas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Vestido, que cobre como capa, pendente dos hombros; foi muito usado pelos reis, e ainda hoje o usam os cavalleiros.

> Mas eis que novo assombro, e novo espanto
> Entre tantos Heroes, se mostra ao Gama;
> Sublime vulto, e roçagante *manto*,
> Em ondas desde os hombros se derrama:
> Este, o Sancto lhe diz, que sobe tanto,
> Entre os maiores, que celebra a Fama,
> Pouco em Lysia avultou, mas alto assoma,
> Entre quantos ao Mundo ostenta Roma.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 85.

— Manto *ducal;* no brazão, a cóta de armas, que os antigos senhores e cavalleiros cobriam sobre as armas defensivas. Este manto era mais curto para não impedir o cavalgar.

—Manto *capitular;* o que ainda hoje usam os cavalleiros nas funções publicas, e com que se enterram.

—Figuradamente: Termo poetico. Tudo o que cobre.—*O* manto *escuro da noute;* as suas trevas, a sua escuridão.

> Vigilante Alenquer co' leme duro
> Já co' a Libia entestando o mar abria,
> E pelos ermos liquidos, seguro
> De Leste o rumo cognito seguia:
> Se a noute desdobrava o *manto* escuro,
> A vista perspicaz ao Ceo volvia;
> Observa o ferro, que se volve ao Polo,
> E as Náos esquiva aos impetos do Eólo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 2.

> Envoltos de continuo em *manto* escuro
> De hum, como a noute, espesso nevoeiro,
> Da vista nos fugio brilhante, e puro,
> Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
> Té que o véo sepulchral medonho, impuro
> Rompeo do Mundo avivador Luzeiro,
> Esta, incognita a nós, terra tocámos,
> E aqui dos homens a pégada achamos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 37.

> Sancta familia se recolhe entanto
> N'hum concavo baixel prodigioso;
> Mais se condensa o tenebroso *manto*
> Da noite aos éccos do trovão ruidoso:
> Enchem-se os homens de profundo espanto,
> Do mar ouvindo o ronco estrepitoso;
> Vendo bramir no campo ondas estranhas
> Fogem, tremendo, ás ingremes montanhas.
>
> IBIDEM, cant. 9, est. 74.

—*O* manto *da morte;* o luto.

> Sobre elle todo o tenebroso *manto*
> A crua morte lúgubre estendia,
> Cerrão-se os olhos, que afogava o pranto,
> Nem da gelada fauce hum ai rompia:
> Inda incendio d'amor o abraza tanto,
> Que no extremo soluço o braço erguia

Para o corpo d'amada, em sangue tinto,
Assim mesmo expirando o abraça extincto

IBIDEM, cant. 4, est. 67.

— *Sidereo* manto; manto ornado d'estrellas.

Nelles os justos vio, *sidereo manto*
Dos hombros lhes cahia, e tem segura
Nas mãos Harpa Divina acorde ao canto,
Qual nunca ouvíra humana creatura:
Ignota lhes he a dôr, ignoto o pranto,
Dia perpetuo tem sem noite escura;
Para o solio immortal todos se inclinão,
De hum Deus são servos, sobre os Reis dominão.

IBIDEM, cant. 10, est. 90.

— Figuradamente: Manto *regelado;* frieza apparente. — «Conheceu que tinha nelles dous poderosos auxiliares para o ajudarem a despedaçar o manto regelado que escondia o volcão, e os seus requebros á linda filha de mestre Bartholomeu eram o resultado do plano.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

— Manto *de Neptuno;* o mar.

— Manto *estrellado;* o céo.

— *O verde* manto *do campo,* ou *bosque;* o variegado da vegetação.

MANTÓ, *s. m.* Vestido de mulher, differindo das roupas por ser mais ligeiro, menos fraldado; tem a cauda curta e é pegado ao vestido.

— Especie de gualdrapa curta.

— Figuradamente: *O terreno* mantó; o corpo.

— Especie de borboleta d'Europa.

MANTOL, *s. m.* Gualdrapa.

MANTUANO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *mantuanus*). Que é de Mantua, que pertence a Mantua.

Trabalha por mostrar Vasco da Gama
Que essas navegações, que o mundo canta,
Não merecem tamanha gloria e fama,
Como a sua, que o ceu e a terra espanta:
Si; mas aquelle Heroe, que estima, e ama
Com dons, mercês, favores, e honra tanta,
A Lyra Mantuana, faz que sôe
Eneas, e a Romana gloria vôe.

CAM., LUS., cant. 5, est. 94.

1.) **MANUAL,** *adj. de 2 gen.* (Do latim *manualis,* de *manus,* mão). Que se executa á mão.—*Artes* manuaes.—*Correcção* manual.—*Jogos, trabalhos* manuaes.

— *Dom* manual; o que se faz com a mão.

— Que se póde segurar facilmente na mão.—*Levar, trazer objectos* manuaes.

2.) **MANUAL,** *s. m.* (Etym. de Manual 1). Livro pequeno, de trazer na mão.—Manual *da doutrina.*—Manual *da missa.*

— Titulo de certos livros ou resumos que se devem ter sempre á mão, e que apresentam o essencial dos tratados extensos escriptos sobre qualquer materia. —Manual *d'Epicteto.*—Manual *encyclopedico.*

MANUALMENTE, *adv.* (Da manual, com o suffixo «mente»). D'uma maneira manual.—*Dar, receber* manualmente.

† **MANUBALISTA,** *s. f.* (Do latim *manus,* mão, e balista). Pequena machina de guerra, que servia principalmente para atirar settas.

† **MANUBIARIO, A,** *adj.* (Do latim *manubiæ,* despojos tomados sobre os inimigos, por *manubiliæ,* de *manu-habere*). Termo d'antiguidade romana. *Columna* manubiária; especie de columna triumphal, ornada de tropheus de armas.

MANUBRIO, *s. m.* (Do latim *manubrium*). Cabo de páo que serve para auxiliar o trabalho de certas machinas manuaes, como na manivella d'um volante, d'uma seringa, na alvanca de uma bomba, etc.

MANUCODIATA, *s. f.* Constellação austral, de onze estrellas da ultima grandeza. Vid. Manocodiata.

MANUCORDIO. Vid. Manicordio.

MANUDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *manus,* mão, e *ductio,* guia, conducção). Acção ou acto de guiar como pela mão.

† **MANUDUCTOR,** *s. m.* (Do latim *manus,* mão, e *ducere,* conduzir). Nome com que se designava antigamente um official que collocado no meio do côro, dava o signal aos coristas para entoar, marcava o tempo e batia o compasso.

MANUÉL, *s. m.* Moeda de ouro que Affonso d'Albuquerque mandou cunhar em Goa.

MANUFACTOR, A, *adj.* Que respeita a manufactura; manual, artificial.—*Industria* manufactora.

— Substantivamente: Fabril, mecanico, fabricante.—*E' o primeiro* manufactor *na sua industria.*

MANUFACTURA, *s. f.* (Do latim *manus,* mão, e factura). Fabricação de certas obras que se fazem á mão ou por machinas.—*A* manufactura *dos estôfos de sêda;* manufactura *de chapéos,* etc.

— Estabelecimento onde se fabricam em grande escala certos productos da industria.—*Levantar, montar uma* manufactura.—«A Edificios vastos dão os nossos bons Authores o nome de Fabricas; nome que hoje só damos ás Manufacturas. O Convento da Batalha chama-o F. Luiz de Souza, fabrica de Princepe; o Palacio de Alhambra, em Granada, Fabríca digna dos Reis Mouros, etc.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 4, *Nota.*

—O edificio onde se fabrica. —*A* manufactura *foi destruida por um terremoto.*

—A obra feita ou manufacturada n'uma fabrica.

— Figuradamente: *A redacção d'aquelle jornal está transformada em uma* manufactura *de calumnias.*—*Um tribunal é muitas vezes uma* manufactura *de libellos.* Vid. Fabrica.

MANUFACTURADO, *part. pass.* de Manufacturar. Fabricado, lavrado, feito, obrado.—*Objectos* manufacturados.

MANUFACTURAR, *v. a.* (De manufactura). Produzir. trabalhar em manufactura; fabricar, fazer certas manufacturas e machinas.—Manufacturar *a materia prima;* accommodal-a ao uso e necessidades da vida.

MANUFACTUREIRO, *s. m.* Vid. Fabricante.

—*Adj. m.* e *f.* Que pertence ás manufacturas. — *Industria* manufactureira. — *Operario* manufactureiro; que trabalha n'uma manufactura.

— Que tem muitas manufacturas. — *Districto, provincia* manufactureira.

MANULUVIO, *s. m.* (Do latim *manus,* mão, e *luvium,* de *luere,* lavar). Termo de Medicina. Immersão, mais ou menos prolongada, das mãos n'um liquido quente, tendo por effeito exercer uma acção derivativa. Diz-se tambem *maniluvio.*

MANUMISSÃO, *s. f.* (Do latim *manumissionem*). Termo de Direito romano. Alforria d'um escravo com as formalidades estabelecidas pela lei.

—Por extensão: Alforria d'um cargo qualquer.

MANUSCRIPTO, A, *adj.* (Do latim *manus,* mão, e *scriptus,* escripto). Que é escripto á mão, por opposição ao que é impresso.—*Copia* manuscripta.—*Livro* manuscripto.

—*S. m.* Livro escripto á mão.—*Os* manuscriptos *sobre pergaminho.* — Manuscriptos *da Torre do Tombo.*—«O que os historiadores, todavia, não relatam é que Fernando Affonso tivesse parte n'essas dissensões, nem que entre elle e o arcebispo houvesse relações algumas. Nada sobre isso dizemos que não seja extrahido do rarissimo manuscripto de que vamos tirando a substancia desta narrativa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 9.—«Assim, de commum accordo se ordenara entre os dous o drama que viera enxerir-se no saráu dos paços de S. Martinho, e cujo ultimo acto tinha de representar-se nas taboas do cadafalso. O leitor assistiu á maior parte das scenas da terrivel farça. Das restantes apenas podemos dar-lhe a rapida e, talvez, incompleta descripção que nos ministra o nosso manuscripto, resumido mais do justo n'esta parte.» Idem, Ibidem, cap. 29. — «O *Monge*—scismava elle — está alli, áquelle canto, cuberto de poeira, mal acepilhado e incompleto; verdadeiro frade sapudo, crasso, informe, sem desbaste, sem elegancia; mas, no fim de contas, nesse rude esboço de uma obra litteraria ha o *substratum* de historia guapa; de historia tirada de um manuscripto que só eu vi, o que lhe dá certo perfume de sancto mysterio; de historia de casos singulares e de maravilhosos incidentes.» Idem, Ibidem, *Notas.*

—A copia ou original que se manda

para a imprensa a fim de se imprimir.

MANUSCRISTI, *s. m.* Antigo termo de Pharmacia. Nome d'uma preparação polypharmaca, de consistencia de electuario, em que entrava assucar, aljofar em pó e perolas preparadas.

MANUSDEI, *s.* e *adj.* Termo de Pharmacia. Emplasto resolutivo, feito com azeite, cêra, myrrha, incenso, almécega, gomma, ammoniaco, galbano, etc. Esta preparação caíu em desuso, e é substituida por outra mais simples.

MANUSEAR. Vid. Manuzear.

MANUSTERGIO, *s. m.* (Do latim *manus*, mão, e *tergere*, alimpar). Toalha pequena de alimpar as mãos. Diz-se da toalhinha do altar á qual o cebrante alimpa os dedos na occasião do *lavabo*.

† **MANUSTUPRAÇÃO**, *s. f.* Vid. Onanismo.

MANUTENÇÃO, *s. f.* (Do latim *manus*, mão, e *tenere*, ter). Acção de manter, de conservar, cuidado que se toma em fazer executar alguma cousa. — *A manutenção da disciplina.*

—Mantença; a despeza para conservação d'alguma cousa, para defeza, etc.

MANUTENENCIA, *s. f.* Vid. Manutenção.

MANUTENIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de Jurisprudencia. Que está no caso de manter-se ou conservar-se.—Manutenivel *na posse.*

MANUZEAR, *v. a.* (Do latim *manus*, mão). Manear, tractar com as mãos; enxovalhar, amarrotar.

— Figuradamente: Manuzear *o respeito.*

MANZARI, *s. m.* Termo da Asia. Cacho de côcos.

MÁO, ou **MAU**, *adj. m.*, e **MÁ**, *adj. f.* (Do latim *malus, a, um*). Que tem alguma qualidade desagradavel ou nociva, fallando das cousas tanto physicas como moraes.— Máo *vinho.*—Máo *pão.*— Máo *gosto.*—Máo *caminho.*—Máo *habito.*—*Acção* má.—Má *saude.*—Máo *homem.*—«Ha se de enfrear a afeyção porque he huma má pintura; faz figuras como quer, com verdade e sem ella, e senhorea-se das potencias, que as não deixa usar do que entendem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira (edição de 1872), pag. 4.

—Má *carreira;* má direcção.—«E por este peccado que fez Ieroboam tomou maa carreyra el tudo seu forado.» Ineditos d'Alcobaça, liv. 4, pag. 232.

—*Fallar, dizer* más *cousas;* espalhar principios, doutrinas erroneas. — «E levantarsam homees dantre vós, que falaram muy maas cousas, por tal, que tragam dicipolos despos si.» Actos dos Apostolos, cap. 20, § 30, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

—Nocivo, que causa molestia, incommodo, damno, prejuizo, etc.=É opposto a *bom.*—«Valemo-nos do desejo e degolemo-lo, que elle he o que nos dá guerra; façamo-la ás más incrinações, e contra ellas ponhamos nossas forças e d'ellas façamos vontade.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira (edição de 1872), p. 27. —«Se nos incrinarmos á parte contraira de nossas más incrinações, daremos bom fructo á velhice, que qualquer golpe de paixão a fere; perseguem-na desconfianças.» Idem, Ibidem, pag. 31.

—Máos *desejos;* máos *costumes.*—«Seria bõ andarmos tam afiados na virtude que cortassemos polo sam sempre com nossos maos desejos e inclinações com que nacemos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira (edição de 1872), pag. 70.

Muy prezada e estimada
vimos a gineta ser,
destrangeiros muy louuada,
tam rica, tam atilada,
que era muyto pera ver;
de Granidis, de Africanos,
de Andaluzes, Castelhanos
era Portugal o cume;
agora por *mao* costume
se perdeo em poucos annos.

G. DE REZ., MISCELLANEA.

Hum so *mao* official,
que ha em huma cidade,
destrue ha cõmunidade;
vede bem se faram mal
muytos desta qualidade;
Deos e el Rey nõ sã seruidos,
hos pouos sam destruydos,
ha polica damnada,
ha republica roubada
e hos pobres oprimidos.

IDEM, IBIDEM.

—«Affonso d'Alboquerque quando vio arder o bargantim, e lhe disserão as palauras deste mao christão, que quer que elle fosse, ardia o seu espirito vendo de quanto mal forão causa aquelles cinco maos homens que se lançarão com os Mouros.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «Pola qual razão leixadas muitas particularidades, que per meyo de maos homens se tecerão de huma e de outra parte, veyo o negocio a tal estado, que o Viso-Rey cahio em culpa por muito confiar de si, e Affonso d'Alboquerque por descõfiado.» Ibidem, liv. 3, cap. 9. —«E porque a el Rey foy dito, que antre elles auia muytos herejes, e maos Christãos, neste anno de quatrocentos e oitenta e sete, per autoridade e licença do Papa, começou de entender nelles, e ordenou certos commissairos doutores em canones, e outros mestres em theologia, que pollas comarcas do Reyno entenderam em suas vidas, tirando sobre isso verdadeiras inquirições, em que acharam muytos culpados, e se fez nelles muytas justiças, que delles foram queimados, outros em carceres perpetuos, e a outros pendenças segundo suas culpas o mereciam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 69.

—*De* máo *conhecimento;* não reconhecido, ingrato.—«Dom Diogo não deixey de fazer por elle não ser pera o officio, mas homem que foy criado de vosso pay, e vos não me falaueis por elle, pareceome que seria por sua culpa, e por ser de mao conhecimento, e o ingrato não pode ser bom homem, mas agora que me vos dizeis que o he, e me falais por elle, sam contente de lhe dar licença, e assi o fizera da primeira, se me vos nisso falareis.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 148.

Aff. Pezar ora de San Pego!
Mad. E assi o faes tu comego?
Bofá! ansi *mao* es tu?
Não sei que houveste comtego.
Fer. Maos lobos m'acabem ja!
Cat. Guarde-te Deos earamá:
Pois que seria de mi!
Mas casemo-nos eu e ti.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Fam. Tange as patas pera ca.
Como es aqueste, Jesu!
Samicas ervilhaste tu.
Joan. Pate, pate, ieramá,
Oh *ma* reira!

IDEM, IBIDEM.

—«Já que os cavalleiros chegavam mais perto, viu que a donzella, cansada de chorar, maldizia sua vida e um delles a ameaçava com más palavras. Como este trouxesse o rosto descoberto, a viseira levantada e o tivesse feroz e fosse grande e membrudo, parecia homem de grandes obras, que natural cousa é rostos robustos serem indicios de corações esforçados.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.

—Má *disposição.* — Má *vontade;* não disposto, não inclinado a.—«Todavia ir ao castello de Almourol, como a senhora Mansi quer, é cousa que com mais pejo faria; porque, alem de ser jornada comprida, custou-me já tão caro um enfadamento que me lá levou, que de má vontade tornaria passar por elle. Pois já lá estivestes, disse a dona, que primeiro fallára, dir-nos-heis se vistes Miraguarda, Senhora, sim, disse elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.—«O imperador lhe falou das andas, por sua má disposição; e todo o tempo que Arnalta esteve a pé, teve o barrete na mão, e não aproveitaram rogos della, nem queixumes e agrados de Dragonalte lhe fazerem cobrir a cabeça. Acabados seus abraços e comprimentos, tornaram a cavalgar.» Idem, Ibidem, cap. 149.

Tamanho o odio foi, e a *má* vontade,
Que aos estrangeiros subito tomou,
Sabendo ser sequazes da verdade,
Que o Filho de David nos ensinou.
Oh segredos d'aquella Eternidade,
A quem juizo algum não alcançou!
Que nunca falte um perfido inimigo
Áquelles de quem fôste tanto amigo!

CAM., LUS., cant. I, est. 71

—«E com tudo pollo degredo do Marquez ser assi supito, e apressado, e a seu parecer riguroso, o Duque recebeo tanta paixão, que lhe acrecentou a ma vontade que a el Rey tinha, parecendolhe que o fazia por abatimento seu, e do Marquez seu irmão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 32.—«Muyto bem vejo a necessidade que ha dessa pressa pela muyta que de cà foy para se executar nesses tristes esse castigo, que ElRey pelo dito dos Chins mostrou tanta vontade; mas como a Rainha acordar que póde ser daqui a huma hora, ella me achará aos seus pés, porque esta novidade seja causa para me ella perguntar pela razaõ della, porque mais ha de seis annos que naõ fis outro tanto por minha má disposiçaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.

—Máo *desejo;* vã cobiça, negra ambição.

> Viu Alexandre a Apelles namorado
> Da sua Campaspe, e deu-lh'a alegremente,
> Não sendo seu soldado exprimentado,
> Nem vendo-se n'um cêrco duro e urgente.
> Sentiu Cyro, que andava já abrazado
> Araspas de Panthea em fogo ardente,
> Que elle tomara em guarda, e promettia
> Que nenhum *máo* desejo o venceria.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 58.

—*Feito* máo; injusto, desarrazoado.

> Hum barbeiro degolou
> O grande Rey poderoso
> de Narsinga, e se alçou
> por Rey, e por Rey ficou,
> fecto *mao* e espantoso,
> em sua vida reynou
> em paz, tee que se finou,
> e reynou logo apos elle
> este Rey, que filho delle,
> que pacifico deixou.
>
> G. DE REZ., MISCELLANEA.

> Quãdo dous Reys guerra tem,
> hum ha de ter ho directo,
> ho que ho tem estaa bem,
> ho outro por ter *mao* fecto
> concerto e paz lhe conuem:
> se se non quer concertar,
> com razam justificar,
> por cubiça ou contumaz,
> quanto mal nisso se faz
> he obligado pagar.
>
> IDEM, IBIDEM.

—*De* máo *caracter;* que possue más qualidades.

> *Ser.* Não venderás tu aqui isso,
> Que esta feira he dos ceos:
> Vae lá vender ao abisso
> Logo, da parte de Deos.
> *Diab.* Senhor, apello eu disso.
> S'eu fosse tão *mao* rapaz,
> Que fizesse força a alguem,
> Era isso muito bem.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«E porque os homens erão maos de contentar das compras que se fazião per mão deste feitor e escriuão, e clamauão ao capitão mór que não auião de comprar a joya nem o brinco pera suas molheres e filhas per olho alheyo, por serem cousas de apetite, de que Ormuz é huma feira destas cobiças.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.—«Menos servidores tinha a senhora Torsi, ao menos em França, que querem o que ella negava; mas de estrangeiros os mais se lhe affeiçoavam, que não podiam negar merecimento grandissimo ao desprezo, em que tinha todo o mundo, e quem tem o espirito alto ou mao de contentar em caso tão duvidoso, folga de experimentar sua fortuna, porque não ha ahi vencimento grande, senão onde o que combate desespera.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138.—«Em seu lugar succedeo depois outro Baxá chamado Marzam, homem tambem mào, e perverso como todos os Turcos o saõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 1.—«Deos guarde a V. S. do Matrimonio pois que he máo, porem guarde-se V. S. de andar no estado em que se achão quasi todos os seus contrarios, porque o Entendimento, a Ley, e a Religião nos disem, e nos obrigão a crer que he muito peor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 25.

—Máo *successo;* exito frustrado, infeliz; acontecimento triste, fim fatal. Vid. Successo.—«Destes Iudeos houue el Rey hua grande soma de dinheiro, porque segundo se affirma entraraõ nestes Regnos mais de vinte mil casaes, em que hauia alguns de dez, e doze pessoas, e outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer huma armada pera passar em Africa, ho que lhe ho tempo, e mao successo delle nam deixou fazer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 10.—«Hum destes que se achàraõ neste ajuntamento, era o guarda, que nos trasia comsigo, o qual por ser homem rico, e honrado, vinhaõ com elle tres dos mais principaes, convidados para a cea, os quaes depois de terem ceado, vieraõ a praticar no mao successo do dia de antes, e de como o Mitaquer (que assim se chamava o Nanticor) andava por isso assàs agastado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118.—«Vendo os Capitães o mao successo deste assalto, receosos de lho estranhar El-Rey, porque já no campo havia algumas murmurações, disseraõ ao Nauticor que se elle determinava dar segundo assalto, o puzesse em conselho geral conforme ao regimento que trasia porque senaõ atreviaõ elles a tomar sobre si hum tamanho peso, e a elle lhe pareceu isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres.» Idem, Ibidem.—«Seguindo nosso caminho deste pagode para diante fomos ao outro dia ter a huma Cidade muyto nobre, que estava à borda do rio por nome Quanginau, na qual estes Embayxadores se detiveraõ tres dias provendose de algumas cousas, de que já vinhaõ faltos, e vendo humas festas, que se faziaõ à entrada do Tolapicor de Lechune, que he entre elles como Papa, o qual hia visitar ElRey, e consolallo pelo máo successo, que tivera na China.» Ibidem, cap. 127.—«Davão a entender que era aquillo invençaõ, com que o Padre os queria consolar pela tristesa que nelles via do mao successo. Cõ isto se recolheu Simão de Mello para dentro, e levou cõsigo o Capitão mór, e os outros Capitães da Armada, e os convidou para jãtar, e o Padre se recolheu tambem ao hospital a curar os pobres, como tinha por costume.» Idem, Ibidem, cap. 204.

—Máo *de contentar;* difficil de satisfazer.—«E de ser mão de contentar das qualidades dos homens, dizia na India algumas vezes que neste Reyno nunca falara de ciso, senão com dõ Rodrigo de Castro de alcunha de Mõsanto alcaide mór de Couilhaã, filho bastardo de dom Aluaro de Castro conde de Mõsanto, e cõ dõ Diogo d'Almeida Prior do Crato seu irmão, e destes ditos não ganhou acerca de muitos boa vontade.» Barros, Decada 3, liv. 2, cap. 10.

—Má, por máo.—«E em quanto me virei pera vêr em que ponto ia a batalha, teve esta má lugar de fugir, de que recebi tamanha pena, que, sem me pôr a cavallo, a segui assim a pé té este lugar, onde pera seu amparo vos achou. Isto é o que de mim podeis saber.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 133.

—Má *de juntar;* difficil de reunir.—«Primalião era de seu proprio natural belicoso e esforçado e sua disposição lhe favorecia esta vontade, não lhe pesava succeder isto em tal tempo, pola nobre companhia, que tinha junta, que em outro tempo lhe fôra má de juntar.» Idem, Ibidem, cap. 156.

—*Não* má *de governar;* que se presta mal ás manobras; que é morosa nos seus movimentos.—«O Capitão cõ a dor daquelle desastre, sem consideraçaõ alguma, nem attentar o que fazia, mãdou arribar a nao pela esteyra do batel, parecendolhe que o poderia salvar: mas como ella era má de governo, e acodia de vagar ao leme por causa da pouca vela, de que era ajudada, ficou atravessada entre duas vagas, aõde a encapellou huma grande serra por sima da poppa.» Idem, Ibidem, cap. 214.

—*Ter* máo *fim;* acabar mal, morrer ás mãos do inimigo.—«Dizei a Albaizar, que se elle tivera conhecimento do que a esta casa deve, d'outra maneira viria a ella, e d'outra fôra recebido; e inda que todos buscárão destruição de meu estado, elle só a houvera de estorvar.

Porém que confio em deos, que assim como já outras frotas á vista dos muros de constantinopla forão destruidas, e os capitães e gente della mortos em campo, assim agora esta haverá máo fim.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 157.

— Nocivo, que causa mal.—*O ar d'este paiz é* máo. — *Os excessos são* máos *á saude.—A fructa é* má *para certos estomagos.* — «Alem disso, o breu e o alcatrão lançava de si um vapor tão incomportavel e mao, que enjoava os homens de sorte, que os espiritos dentro nos corpos não podiam respirar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 160.

— *Ter em* máo *recado;* levar á má conta.—«El Rey porque fora demasia pesoulhe, e teuelho a mao recado, e por não parecer a alguem que elle fauorecia e folgaua dos homens lançarem o seu a longe, hum dia a mesa lhe disse perante todos: Fernão Serram, quantas quintas fazem hum gibam: que não deixaua passar cousa malfeita sem reprensam, ou castigo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 86.

— Máo *tratamento;* castigo; máo acolhimento, tratos. — «Lingua, quãdo os deu em refens ao tempo que lhe derão os mantimentos (do qual mao tratamento elle despois em Ormuz soube per elles): como tambem porque todolos lugares daquella costa tinha tomado per armas, e este ficara sem as experimentar, maes por cautella de não receberem damno, que desejo de nossa paz.» Barros, Decada 3, liv. 2, cap. 2.—«A gente forasteira cõ a mesma necessidade (posto que tinhão tomado armas contra nôs, maes por temer receberem por isso máo tratamento d'elRey, que por lhe defender a sua cidade) confiados no que Affonso d'Alboquerque mandou notificar que aquella guerra não fazia a mercadores, senão aos naturaes.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 6.

— Má *physionomia na cara.* Vid. Physionomia.

— *Um* máo *livro;* livro perigoso.

— Máo *logar;* logar de prostituição.—*Frequentar* máos *logares.*

— Má *vida;* conducta desregrada.

— *Mulher de* má *vida;* mulher do mundo, meretriz.

— *Tempos* máos; os tempos em que ha desordens, perturbações, oppressão, etc.

— *Achar* má *uma cousa;* encontrar n'ella um gosto desagradavel, um máo sabor.—*Esta agua é* má.

— Má *suspeita;* desconfiança, conjectura tomada em máo sentido. — «E ali em Moçambique achou hum criado de dõ Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, per o qual soube todalas nouas da India, assi do estado do cerco de Goa, como da ida de Affonso d'Alboquerque a Malaca, e a má suspeita que auia delle ser perdido.» Barros, Decada 7, liv. 2, cap. 2.

> Se os antiguos delictos, que a malicia
> Humana commetteo na prisca idade,
> Não causárão que o vaso da nequicia,
> Açoute tão cruel da Christandade,
> Viera pôr perpétua inimicicia
> Na geração de Adão co'a falsidade
> (O poderoso Rei da torpe seita:
> Não concebêras tu tão *má* suspeita.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 65.

— Que não preenche bem o seu fim, o seu officio, fallando d'alguma parte do corpo.—Máos *pés.*—Máos *braços.*

— *Ter* má *vista;* fraca, não vêr bem, ser defeituoso da vista.

— Vicioso, perverso.

> Oh Progne crua! oh magica Medea!
> Se em vossos proprios filhos vos vingais
> Da maldade dos paes, da culpa alhea,
> Olhai que inda Teresa pecca mais.
> Incontinencia *má*, cobiça fea,
> São as causas deste êrro principaes.
> Scylla por huma mata o velho pai,
> Esta por ambas contra o filho vai.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 32.

> Não falta com razões quem desconcerte
> Da opinião de todos na vontade,
> Em quem o esfôrço antiguo se converte
> Em desusada e *má* deslealdade.
> Podendo o temor mais, gelado, inerte,
> Que a propria e natural fidelidade,
> Negão o Rei e a patria, e se convem,
> Negarão, como Pedro, o Deos que tem.
>
> OBR. CIT., cant. 4, est. 13.

— Máos *apparelhos;* tramas.

> *Roma.* O Mercurio, valei-me ora,
> Que vejo *maos* apparelhos.
> *Merc.* Dá-lhe, Tempo, a essa Senhora
> O cofre dos meus conselhos:
> E podes-te ir muito embora.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Que não tem as qualidades que deve ter. — Máo *parente.* — Máo *irmão;* máo *pae.* — Máo *caracter.* — Má *veniaga.* — Máo *ensino,* etc.

> Eis mil nadantes aves pelo argento
> Da furiosa Tethys inquieta
> Abrindo as pandas azas vão ao vento
> Para onde Alcides poz a extrema meta.
> O monte Abyla, e o nobre fundamento
> De Ceita toma, e o torpe Mahometa
> Deita fóra; e segura toda Hespanha
> Da Juliana, *má*, e desleal manha.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 49.

— «E isto he que vimos outra muyta gente que trata em comprar, e vender o esterco dos homens, o qual entre elles naõ he taõ má veniaga, que naõ haja muytos mercadores della muy honrados, e ricos, e este esterco serve para estercar as sementeyras em terras alqueyvadas de novo porque achaõ que he melhor que o de que commummente se usa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «E tomando-se muyto do máo ensino, e desconcerto dellas, lhas mandou logo riscar todas, e sahio com hum despacho que dizia: «Antes de sentenciar esta causa, condeno o Promotor da Justiça em vinte taeis de prata, para o remedio destes estrangeyros, visto não provar cousa alguma do que contra elles veyo dizendo, e por esta primeyra ves seja suspenso do seu officio ate o Tutaõ prover nisso.» Idem, Ibidem, cap. 101. — «Que vieraõ huns, e outros a se dividirem, e porem-se em bandos, e com as armas na maõ atravessar cada hum as fasendas todas da terra, donde nasceu que vendo os mercadores Chins esta taõ nova, e desordenada cobiça, aonde o pico de seda valia naquelle tempo, quarenta taeis, veyo só em oyto dias a subir a preço de cento e sessenta, e ainda assim o tomavaõ por forsa, e de muyto má feyçaõ.» Idem, Ibidem, cap. 137. — «E assi me parece que permittir Deos que o demonio entrasse em o corpo deste homem de que fala o Euangelho, foy sem duuida para que vendosse tam atormentado tornasse sobre si, e visse o mao estado de sua alma, e procurasse fugir à culpa que o sogeitara a tantas penas.» Frei Thomaz da Veiga, Sermões. — «Oh meu segundo pae, oh meu mestre, oh vós que mil vezes me tendes salvado de mim mesmo, perdoae-me. Má idéa era a que me passava agora pela cabeça. Affigurava-se-me n'este momento que D. Leonor estava juncto de mim: via-a, aqui mesmo ao meu lado; via-lhe o sorrir suave.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1. — «É necessario introduzir-lhe sangue novo nas veias, e não vejo eu em al remedio, senão em apertar algum tanto o collo ás sanguesugas que de fóra vem sugar neste pobre Portugal. Depois, ha os privilegios e as leis antigas que as necessidades dos tempos escaços fizeram suspender, mas que fora máu paramento da republica deixar nenhumas, vans e como abolidas.» Idem, Ibidem, cap. 15.

— Termo de Marinha. *Mar* máo; agitado, embravecido.

— Máo *tempo;* diz-se para indicar que o vento reinante é contrario.

— Sinistro. — Máo *presagio.* — Máo *agouro.*

— *O anjo* máo; o diabo.

— Irregular, imperfeito. — Máos *versos.* — Máo *poeta.* — Má *traducção.*

> Quanto de taciturno tem o outro;
> Elle sabe de Acclamo o grande Scholio,
> De cabo a rabo, sem falhar-lhe um verbo,
> E á força de Pai velho, algum pedaço
> Verte em *máo* Portuguez, do Tridentino.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— *De* máo *grado;* a seu pezar, con-

tra sua propria vontade. — «No meio da confusa algazarra uma voz tremula e estridente sobrelevou por cima das outras. Era a de João Rodrigues de Sá. O camareiro-mór estivera calado toda a noite, mostrando associar-se de máu grado áquella mystificação, e mais de uma vez no seu gesto e meneios se manifestara a impaciencia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

— Máo *ôlho,* ou máo *olhado;* faculdade funesta attribuida a certos individuos, de trazer a desgraça as pessoas sobre quem lançam os seus olhares.

> Como ahi houve bõos olhos
> houve-os *maus* para mim,
> para me serem assim.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 27.

> *Tes.* Pois casae co'elle, casae.
> Casar ma ora, meu pae,
> Casar ma ora.
> *Math.* Porém trazeis algum pato?
> *Tes.* E quanto dareis por elle?
> Hui! e elle revolve o fato:
> Olho *mao* se metta nelle.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *Estar de* máo *humor; de* máo *bordo;* agastado, em ruim disposição, de má catadura.

— Más *companhias;* má *sociedade;* pessoas de má vida, de má nota.

— *Um* máo *coração;* uma pessoa com inclinações perversas.

— Máo *caso;* traição, crime de lesa magestade, rebelliâo.

— Malicioso, maligno. — *Os teus epigrammas mostram que és bem* máo.

— *Cousa* má; especie de espirito maligno, de alma condemnada ás penas.— «E isto durou, durou, durou... Eu sei lá o que durou! A cousa má carpia-se de que a assavam, de que a frigiam em azeite, de que a atenazavam, e postoque eu não visse nem lume, nem grelhas, nem certan, nem tenazes, creio que devia ser assim, pelo muito que a pobre da alma grunhia e suspirava.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

— *Um* máo *espirito;* um homem disposto a inverter as cousas para o mal, a fazer máos juizos.

— Em outro sentido: Máo *espirito;* disposições para a revolta, para a insubordinação. — *Reina o* máo *espirito nas tropas d'este districto.*

—Substantivamente:—«Mas assi ardia o coraçom delle de fazer justiça dos maoos, que nom queria sua jurdiçom, aos clerigos tambem dordeens pequenas como de maiores.» Fernão Lopes, Chronica de Dom Pedro I, cap. 7. — «Assim é bem, disse Primalião, que os máos sejam castigados e punidos, pera que suas tenções não hajam effeito; Arnolfo e o cavalleiro do Tigre, depois de gastarem algum espaço em sua porfia, começaram dar signal de suas forças nas armas um do outro, especial nas d'Arnolfo, que por algumas partes descobriam a carne, e estavam envoltas em sangue.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134. — «Castigam os errados, absolvem os innocentes, punem todo o genero de maleficios, por onde devem de ser havidos por mais de homens, pois segundo sentença do filosofo, castigar os máos é galardão, que se dá a bons; finalmente, são esteios do reino, que mediante seu regimento e obras, o rei fica temido dos máos, e amado dos bons, e o seu estado pacifico, e quieto, com gloria triunfante dos outros.» Idem, Dialogo 2.

> A multidão das pedras que voava,
> No Sancto dá, já a tudo offerecido:
> Um dos *maus*, por fartar-se mais depressa,
> Com crua lança o peito lhe atravessa.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 117.

— «Tua boa entrada nesta casa del-Rey meu senhor seja a ti, e a elle taõ agradavel, como a agoa que Deos manda do Ceo quando a lavoura de nossos arrozes lha pede; entra seguro, e com isto alegre, porque te affirmo em ley de verdade que todos os bons te querem grande bem, os maos se entristecem como noyte chuvosa de grande escuro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 210.

— ADAGIOS, PROVERBIOS E ANEXINS:

—Máo virá, que bom te fará.

—A mancebo máo, com mão e com páo.

—Ao bom dia abre a porta, e ao máo te apparelha.

—Debaixo de bom saio está o homem máo.

—Do fogo te guardarás, e do máo homem não poderás.

—O máo ao bom anoja, que ao máo não ousa.

—O máo visinho vê o que entra, mas não o que sahe.

—Pelos máos perdem os bons.

—O máo sempre cuida com enganos.

—Amor, amor, principio máo, e fim peior.

—Sacco de carvoeiro, máo de fóra, peior de dentro.

—Em anno bom, o grão he feno, e em o máo, a palha he grão.

—Não ha máo anno por muito pão.

—Não ha máo anno por pedra, mas guai de quem acerta.

—O máo anno em Portugal entra nadando.

—Quem tem gado não deseja máo anno.

—Que tem vinha em máo lugar, a olho vê seu mal.

—De máo corvo máo ovo.

—De máo ninho não crieis passarinho.

—Asno máo, junto de casa, corre sem páo.

—Do bom, bom penhor, e do máo, nenhum penhor, nem fiador.

—Aquella ave he má, que em seu ninho suja.

—Em cada parte ha pedaço de máo caminho.

—Ribeiras de Portugal, poucas, e más de passar.

—A máo Capellaõ, máo Sacristaõ.

—A má lingua, tesoura.

—A más fadas, más bragas.

—Castiga o bom, melhorará; castiga o máo, peiorará.

—Quem casa por amores, máos dias, peiores noites.

—A máo moço, máo amo.

—Quem bom, e máo naõ póde soffrer, a grande honra naõ póde vir ter.

—Á boa moça, e á má, põe-lhe almofada.

—Bons, e máos mantem cidade.

—Em máo anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.

—O bom pai, ame-se, e o máo soffra-se.

—Para o bom pede, para o máo deseja.

—Quem com máo visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

—O filho do bom, passa o máo, e passa o bom.

—O filho do máo quando sahe bom, he razoado.

—Vão-se os dias máos, e vão-se os bons, e ficam os filhos e netos de ruins avós.

—Boi máo no corno cresce.

—De gallinhas, e más fadas cedo se enchem as casas.

—Onde não ha morte, não ha má sorte.

—Saram cutiladas, e não más palavras.

—Melhor é máo mancebo, que feixe de lenha.

—O bom soffre, que o máo não póde.

—Nem rio sem vao, nem geração sem máo.

—Boa conta, má conta, tudo é conta.

—Bésteiro máo, aos seus atira.

—De doudo pedrada, ou má palavra.

—Janeiro molhado, se não é bom para o pão, não he máo para o gado.

—Quem não debulha em agosto, debulha com máo rosto.

—Má hora vá comtigo.

—Em má hora nasce quem má fama cobra.

—Quem más fadas não acha, das boas se enfada.

—Um dia em jejum, tres dias máos para o pão.

—Máo caminho leva o juiz, quando vae para a forca.

—Companhia de tres, é má rez.

—Olho máo a quem viu, pegou malicia.

—As boas novas a todo o tempo, e as más pela manhã.

—Bocado de máo pão, não o comas, nem o dês a teu irmão.

—O que é bom para o ventre, é máo para o dente.

—Quem má bocca tem, má bostella faz.

—Quem é máo na sua villa, peor será em Sevilha.

—Quem má demanda tem, a brados a mette.

—A má irmã não te ama.

—A má visinha dá agulha sem linha.

—Não é má a mulher, a que faz o que deu.

—Nenhum dia é máo, se a morte vem a horas.

—Signal é de má besta, suar detraz da orelha.

—Cutelo máo corta o dedo, e não corta o páo.

—Ao máo vento, volta-lhe o capello.

—A má chaga sara, e a má fama mata.

—A má sorte, envidar forte.

—Ao máo costume, quebrar-lhe a perna.

—Ao máo caminho, dar-lhe pressa.

—A quem má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.

—Boas palavras e máos feitos enganam sisudos e nescios.

—Com má gente é remedio muita terra em meio.

—De má companhia guarda-te de ser auctor, nem parte.

—Não ha tão máo tempo, que o tempo não allivie seu tormento.

—Não ha palavra má se a pozerem em seu lugar.

—Máo rei, bom rei, a toda a lei, reina el-rei.

—O máo som damna a cantiga.

—A máo bácoro, boa lande.

—Veso máo tarde é deixado.

—Uma passada má, quem quer a passa.

—Fallai no máo, apparelhai o páo.

—Antes com bons a furtar, que com máos a orar.

MÁOCHAS, *interj*. Fórma vulgar de Em má hora.

MÃO, *s. f.* (Do latim *manus*). Parte do corpo humano que termina o braço, e que serve para o tacto, assim como para a prehensão dos corpos. O que constitue a mão e a distingue do pé do homem e da pata ou mão do animal, é sobretudo a independencia dos movimentos do dedo pollegar, que póde oppôr-se aos outros dedos, disposição que só existe no homem e n'alguns macacos.

Tres partes compõem a mão: o *carpo*, o *metacarpo* e os *dedos*. Distinguem-se ainda na mão, a *palma*, ou parte interna, e o *dorso*, ou o que vulgarmente se chama *costa* da mão. — «E pera se isto euitar não deuia de auer outra pena, senão aos grossadores meterlhes papel e tinta nas mãos, e fazellos per força escreuer, e seria muy bom freo pera os desbocados, que sem saber o que dizem grossão o que não entendem.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 128. —«Partio elRey pera a dita guerra, e leuaua diante a dita bandeyra de Christo em mão do Alferes mor, e el Rey, e todolos seus hiam a pe e descalços, porque a terra he de tal qualidade, que os pes não consintem calçado, nem os corpos vestidos, e o Capitam se despedio delle, e foy dar ordem ao porto, como os nauios e gente delle o viessem seruir, como vieram.» Ibidem, cap. 161. — «E na casa onde el Rey faleceo erão presentes estas pessoas, s. o Bispo de Coimbra com a Cruz nas mãos, o Bispo de Tangere com o vulto de nosso Senhor, o Bispo do Algarue com a agoa benta, e Diogo Fernandez Cabral, todos rezando com elle verso por verso, e o Conde de Penella que lhe teve a candea na mão, e o Prior do Crato, e o capitão Fernam Martinz.» Ibidem, cap. 213.—«E correndo o cauallo com as mãos no arção saltauão da sella no chão, e tornauão a saltar em cima, e correndo a cauallo lhe punhão ouos, e pedras pequenas na carreira, e de cima dos cauallos hião tomando, cousas espantosas, e ate então nunca vistas: e assi outras muyto grandes desenuolturas a cauallo, e a pe, que lhe el Rey muytas vezes fez fazer perante si.» Ibidem, capitulo 78.—«Chegando-se mais por ver o que podia ser, viu uma companhia de donzellas com tochas nas mãos, a seu parecer fermosas, vestidas todas de negro, seus fermosos cabellos lançados atras, quebrados por muitas partes do pouco dó, que suas donas houveram delles, grande sinal da dôr que sentiam: sobre seus hombros uma tumba cuberta de sêda negra, que arrojava pelo chão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6. — «E porque as damas vissem, que ninguem podia ou devia merecer ante ellas mais que elle, saltou do cavallo, e com a espada na mão se foi a elles, que corridos de sua vergonha o commetteram juntamente, não lhe lembrando que era contra regra e ordem de cavallaria.» Ibidem, cap. 141. — «Como Claramõ todavia insistisse em fazer batalha, o outro não consentio nella, que não era costumado a contentar-se com pequenas victorias. O cavalleiro estranho, vendo-o tão cheio de confiança e esforço, posto a cavallo e uma lança na mão lhe disse: senhor cavalleiro, eu prometti a estas senhoras guardar este valle oito dias dous em serviço de cada uma.» Ibidem.—«Não póde a descripção de Mansi temperar tanto sua vaidade, que se lhe não enxergasse alvoroço e desassocego, que havia por soberana victoria cuidar que precedia suas amigas, não lhe lembrando, que a honra, que lhe dera, podia já ter offerecida a Latranja; antes satisfeita de seus louvores, pondo-lhe a mão sobre um hombro, lhe disse.» Ibidem, cap. 146.

> Mas nunca foi que este êrro se sentisse
> No forte Dom Nuno Alvares: mas antes,
> Posto que em seus irmãos tão claro o visse,
> Reprovando as vontades inconstantes,
> Áquellas duvidosas gentes disse
> Com palavras mais duras que elegantes,
> A *mão* na espada, irado e não facundo,
> Ameaçando a terra, o mar, e o mundo.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 14.

> Na primeira figura se detinha
> O Catual, que vira estar pintada,
> Que por divisa hum ramo na *mão* tinha,
> A barba branca, longa e penteada:
> Quem era, e porque causa lhe convinha
> A divisa que tem na mão tomada?
> Paulo responde, cuja voz discreta
> O Mauritano sabio lhe interpreta.
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 1.

—«Deu licença a Ioão da Noua que se podesse ir á India a correger a sua nao pera carregar e se vir a este Reyno, e assi a Iorge Barreto de Castro, e a Gaspar Diaz que fora seu alferez pela aleijão que tinha da mão que lhe cortarão na entrada da nao Merij.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5.—«Porque alem da necessidade que tinhão destas cousas, algumas terradas (que saõ barcos pequenos) que forão tomadas per elles, cortarão os narizes, orelhas, e mãos aos Mouros delles, e postos em terra entrarão meyos mortos pela cidade, que fazia hum grande terror e espanto.» Ibidem, liv. 2, cap. 5.—«Ao que o Viso-Rey respondeo que elle tinha a espada na mão, e que nunca costumara de a dar a outrem pera lhe vingar suas proprias injurias.» Idem, Decada 3, liv. 2, cap. 1.—«E foraõ-se metendo tanto os nossos com os Mouros, que hum Gabriel Teixeyra muy bom cavalleiro passou tanto adiante, que chegou ao Alferes da bandeira e derribando-o de hum golpe, lha tomou das mãos, e se recolheo com ella arrastando-a, e bradando vitoria, vitoria.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 2. —«Dalli se foy à Sè, a cuja porta estava o Bispo D. Joaõ de Albuquerque, vestido em Pontifical, acompanhado de todos os Conegos, e Cleresia em procissaõ, esperando ao Governador com o Santissimo Lenho da Cruz em suas veneraveis mãos.» Ibidem, liv. 4, cap. 6.—«O qual movel todo fora de Portuguezes, e desoyto quintaes de polvora, e nove crianças de seis atè oyto annos, todas com bragas nas pernas, e algemas nas mãos, e taes, que era lastima vellos da maneyra que estavaõ, por que não trasião mais que as peles sòmente pegadas nos ossos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 43.—«Vinha este moço vesti-

do de humas pelles de tigre com a felpa para fóra, cos braços nus, descalço, e sem cousa alguma na cabeça, e com hum pao tosco na maõ. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto crespo, e ruivo que lhe dava quasi pelos hombros, e seria de comprimento de mais de dés palmos.» **Ibidem, cap. 73.**—«Elle lançando logo na agoa as espigas, que tinha na mão, nos disse que puzessemos as mãos nellas, e nós o fizemos logo todos por nos parecer que era assim necessario para a paz, e conformidade, que pretendiamos ter com elles; e como as puzemos, nos disse elle.» **Ibidem, cap. 73.** — «Fez então assentar o moço e obrigou-o a tomar alguma refeição emquanto descançava; depois, pondo-lhe a mão no hombro, disse-lhe...» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.** —«Eu te respondo, villão!—gritou Fernando Affonso, encaminhando-se para a cabeceira da mesa, com a mão no punhal que tinha na cinta.» **Ibidem, cap. 12.**—«As cartas cahirão então das mãos tremulas do monge, cujos olhos, chammejantes, cujas faces encendidas, cujo feroz silencio annunciavam uma crise terrivel.» **Ibidem, cap. 13.**—«Proferindo estas palavras, Fr. Vasco metteu as mãos na correia que o cingia e começou a passeiar novamente, parando d'espaço a espaço e escutando á porta que, ao longe de um corredor estreito, conduzia á camara de Beatriz.» **Ibidem.**

—*Tornar* **mão** *á justiça;* offerecer, fazer resistencia ás auctoridades encarregadas de prender, etc. — «E declarando ácerca da nossa Ley, dizemos, que por grande mal ouverom os Sabedores antigos se alguum resiste, e torna maaõ aa Justiça querendo-o prender, ou despois que he preso em qualquer tempo, ca em outra guisa, dando-se lugar que o preso podesse resistir aa Justiça e defender-se d'ella, necessariamente converia fallecer todo seu poder, per cuja virtude o bem da Republica he conservado em seu verdadeiro seer, o que nom he pera consentir.» **Ord. Affons., liv. 5, tit. 63, § 6.**

—*Tocar na* **mão**. Vid. **Tocar.**

—*Mudar de* **mão**; depois de ter-se servido d'uma mão, servir-se da outra.

—*Bater as* **mãos**; applaudir.

—*Ter* **mãos** *de cebo;* deixar escorregar ou caír o que se tem na mão.

—Popularmente: *Ter pello na palma das* **mãos**; diz-se d'um operario madraço que nada faz.

—*Volta de* **mão**.—*N'uma volta de* **mão**.

—*N'um abrir e fechar de* **mão**; n'um instante, n'um momento rapido.

—**Mão** *morta;* mão que se deixa ir á vontade da pessoa que a agita.

—*Jogo de* **mão** *morta;* o que se joga com as crianças, e no qual ellas deixam ir a sua mão, com que se lhe bate de tempos a tempos.

—Figuradamente: *Sumir-se o dinheiro nas* **mãos**; desapparecer facilmente, gastar-se, despendel-o sem necessidade, sem moderação.

—Por exaggeração: *Cáem-me as* **mãos**; experimento n'isso uma grande surpreza.

—*Ser como dous dedos da* **mão**; serem unidos por uma estreita e intima amizade.

—**Mãos** *limpas*, ou *limpo de* **mãos**, *de* **mãos** *lavadas*. Vid. **Limpo.**

—**Mãos** *vasias;* sem nada. — *Vir com as* **mãos** *vasias;* sem ter conseguido o que desejava.

—*Mandar ir alguem com uma* **mão** *atraz, outra adiante;* sem dinheiro, ou cousa que o valha.

—*Fazer caír as armas das* **mãos** *d'alguem;* apaziguar a sua cólera, minorando-lhe a ira.

—Figurada e familiarmente: *Saír das* **mãos** *d'alguem; arrancar-se das* **mãos** *de alguem;* escapar-se de alguem por quem se está preso, retido.

—*Ensanguentar as suas* **mãos**; tornar-se culpavel n'um assassinato, no morticinio.

—Figuradamente: *Sujar as* **mãos**; commetter algum acto odioso.

—*Comer na* **mão**; diz-se dos animaes muito domesticados que veem comer na mão das pessoas com quem estão familiarisados.

—*Lavar d'ahi as* **mãos**; abster-se, não se pronunciar pró nem contra.

—Figuradamente: Diz-se dos seres abstractos que se personificam, e aos quaes se suppõe mãos para exprimir a acção d'ellas, das estatuas, pinturas em que se acham figuradas mãos. — «E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamaua Espadim, que era da ley dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vitæ meæ, a quo trepidabo.*» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57.** — «Feito o interesse contraste, achou em sua consciencia, quanto valia o coração, a mão, o dedo.» **Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 112.**

Na *mão* a grande concha retorcida
Que trazia, com força já tocava:
A voz grande canora foi ouvida
Por todo o mar, que longe retumbava.

CAM., LUS., cant. 6, est. 19.

Amphitrite, formosa como as flores,
Neste caso não quiz que fallecesse:
O Delphim traz comsigo, que aos amores
Do Rei lhe aconselhou que obedecesse.
Co'os olhos, que de tudo são senhores,
Qualquer parecera que o sol vencesse:
Ambas vem pela *mão;* igual partido,
Pois ambas são esposas d'hum marido.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 22.

Ella, porque não gaste o tempo em vão,
Nos braços tendo o filho, confiada
Lhe diz: «Amado filho, em cuja *mão*
Toda a minha potencia está fundada:
Filho, em quem minhas forças sempre estão,
Tu que as armas Typheas tens em nada,
A soccorrer-me a tua potestade
Me traz especial necessidade.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 37.

—«Huma grande soma de estatuas de gigantes de quinze palmos cada huma, bem proporcionados, as quaes eraõ todas de bronze fundidas, e tinhaõ suas alabardas, e maças do mesmo nas mãos, e algumas dellas com machadinhas às costas, a qual maquina assim toda por junto representava hum tamanho apparato, e grandesa, que a vista se não fartava de se empregar nella.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.**—«Na cabeça tinha huma cousa como barrete redondo de vergas de ouro, esmaltadas todas de verde e roxo, e em cima na cucuruta tinha hum Leaõ pequeno de ouro posto com as mãos, e pés sobre huma bolla redonda tambem de ouro, de que o Leaõ, como já algumas vezes tenho dito, significa ElRey e a bola o Mundo.» **Ibidem, cap. 103.**

A cega idolatria
Nas *mãos* o errado perfido volume
Aberto revolvia;
E vendo a Lei desse infernal costume,
Que assim por vós se infama,
Sobre elle negras lagrimas derrama.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 102.

Nestas Cançoens harmoniosas suba
Teu nome, ó grande Heroe, á Eternidade,
Em quanto a *mão* dos seculos derruba
Pyramides, que aos Reis alçou vaidade:
Nos levantados sons d'Épica tuba
Irá sempre transpondo a idade, e idade
Té que dos Tempos na voluvel roda
Se acabe, e gaste a Natureza toda.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 7.

Nas *mãos* o ferro da vingança trago,
Ou volve atraz, ou negra sepultura
D'Oceano iras ter no immenso lago,
Onde offendidas Leis vingue Natura:
Foge do golpe, e do espantoso estrago,
Em quanto em vida te mantem ventura,
E a espada não vibrar, que vingue o insulto
De dar a hum Mundo ignoto ignoto culto.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 36.

E tal Libertador Deos lhe prepara,
Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos;
Sustem nas *mãos* prodigiosa vara,
Com que domina os mesmos elementos;
Com ella o raio estrepitoso pára,
Solta com ella os sibilantes ventos;
Com ella o Sol aponta, o Sol reverte,
Se o Nilo toca em sangue se converte.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 86.

As *mãos* apalpão sombra taciturna,
Não surge, não se vê no Egypto o dia,
Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,
Tudo he noite no Egypto espessa e fria:
Dentre as trevas então da eterna furna
A dura morte horrifica sahia,

Nas mãos a fouce traz, que o Mundo assola,
Milhoens de primogenitos degola.

IDEM, IBIDEM, est. 90.

Passando as portas do Celeste assento,
Em carro triunfal auri-radiante,
A Matrona observou, que acatamento
Dos coros eternaes recebe ovante;
Como troféo de illustre vencimento
Lhe foi posto na *mão* pendão triunfante;
De estrellas se coroa, o Inferno insulta,
Entre esplendores immortaes se occulta.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 91.

Do Malabar a Côrte ao longe virão,
Dos diafanos ares eminentes;
Como no Inferno se surri, surrirão,
Libradas vão nas azas pestilentes:
Da espessa grenha da cabeça tirão
Co'as *mãos* cruentas lividas serpentes,
Qu' arremessadas na mesquinha terra,
Soprando promptas vão discordia, e guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 7.

Ó Gente Portugueza honrada, e forte
(Se exterminar os homens tem valia!)
Tu, primeira no mar tentaste a sorte
Desse infernal acaso, a artilheria:
Não basta o ferro só, nas *mãos* da morte,
Como rival do raio inda devia
Teu braço apparecer, levando a guerra
Ao mar, como se fosse estreita a terra!

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 67.

Teu destino cruel dizer não ousa.
Virgem botão, que ao sol desabrochavas
Em jardim de virtudes, ai! colheu-te
Grosseira *mão* do salteador dos bosques,
Quem te defenderá? Tua virtude?

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2, cap. 17.

— Figuradamente: Força guerreira.—«Juzarcan que foy cometer os baluartes S. Thomé, e S. Joaõ, achou taõ grande resistencia em D. Joaõ de Almeida, e em Gil Coutinho seus Capitaens, que recebeo de suas mãos outro taõ grande estrago como o de Rumecan.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 4.

— *Beijar a* mão, ou *as* mãos; acto com que se exprime a veneração, o respeito, a submissão, o amor. Vid. Beijamão, e Beijar.—«E no mesmo dia veo o Principe ter com elle, que assi como lhe derão a noua, sem mais esperar ora, nem ponto, partio, e veo com muyto grande pressa até chegar ao pay, e em o vendo com grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento e os joelhos em terra lhe beijou a mão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 18.—«Beijou a mão a el Rey seu pay com muyto acatamento, e el Rey muy ledo com a vinda, e vista do Principe, porque em todas suas fortunas elle so foy sempre o principal conforto, e remedio dellas, e ho que el Rey em todos os tempos sobre todos mais estimou.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«O Senhor dom Iorge quisera beijar a mão ao Principe a pe, e elle o não consentio, e acauallo lha deu, e abraçou com honra de proprio irmão, e assi o abraçou o Duque, e o Marquez, e senhores de titulo que hy erão, e antre o Principe e Duque veio com muyta honra beijar as mãos a el Rey seu senhor, e pay, que com muyto prazer, e honra o recebeo nas casas de Ioão Mendez de Oliueira, onde então pousaua, pollas muytas e grandes obras que nos paços então se fazião pera a vinda da Princesa.» Idem, Ibidem, cap. 113.—«Veyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el Rey, a que disse que o tinha dado, e o homem lhe beijou a mão, El Rey ficou enleado, e disselhe: Vos entendestesme: respondeo: Senhor si. Disselhe el Rey: Que he o que vos disse: e o homem tornou: Disseme vossa Alteza, que ja o tinha dado.» Idem, Ibidem, cap. 105.—«Porque me podera vossa Alteza remeter a hum official, que me trouxera aqui hum mes apos si, em que gastara vinte cruzados que aqui trago, e por estes beijey a mão a vossa Alteza, porque delles me fez merce em me logo despachar, e el Rey lhe tornou: Ora por isso vos faço merce do officio, e eu darei outra cousa a quem o tinha dado, e lhe fez delle merce.» Idem, Ibidem, cap. 107.—«E forão polla ponte do Arcebispo, e Talauera de la Reyna, e outros lugares, te chegarem a huma aldea quatro legoas de Toledo, onde estiuerão tres dias, ate se ordenar sua entrada, e estando ahy veyo noua como el Rey Carlos de França era falecido de sua doença, e ahy se encerrou el Rey por elle, e por todo este caminho sempre foy recebido de senhores que lhe vinhão beijar a mão.» Idem, Ibidem, cap. 301.—«E assi mesmo da parte del Rey dom Fernando se adiantaram muytos senhores, e quasi todas as pessoas principaes, a beijar a mão a el Rey nosso senhor, e a Raynha: o primeiro foy dom Anrique tio del Rey, e o Comendador mor Cardenes, e muytos prelados, e senhores, e todos a pe com a mesma cerimonia, atras dita, lhe beijarão a mão; e dahy a pouco chegarão o Condestable, e o Marques de Vilhena, e outros Duques, e fizerão outro tanto.» Idem, Ibidem, cap. 303.—«A Raynha os veyo esperar a hua varanda terrea á entrada dos paços muyto longe de seu aposentamento, e o Comendador mor Cardones, que era grande seu priuado, e contador mór, e tinha dezaseis contos de renda, e muytas villas, a trazia de braço de huma parte, e da outra dom Ioam de Sousa, que ella chamou por lhe fazer honra, que o conhecia, e pera lhe dar a conhecer as pessoas que com el Rey nosso Senhor hiam, as quaes antes de se el Rey ver com ella lhe foram diante beijar a mão, e dom Ioam lhos daua todos a conhecer.» Idem, Ibidem, cap. 305.—«E em chegando os Reys, como el Rey nosso Senhor vio a Raynha se foy a ella, e ella abalou pera elle, e se abraçaram, e abaixaram ambos tanto, que poseram os joelhos no cham, e el Rey foy abraçar as Infantas, e a Raynha nossa Senhora foy pera beijar a mão á mãy, e ella lha não quis dar, e a abraçou, e deitou sua benção, e tambem não quis dar a mão ao senhor dom Iorge, e lhe fez muyta honra.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Palmeirim o tomou de suas mãos beijando-lhas polo amor com que o tratava, pondo em sua vontade trabalhar de alcançar com que o servir; porque as perfeições que o homem em si tem, tem necessidade de ser favorecidas e ajudadas de bens temporais, para um com outro resplandecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.—«Assim se foram praticando té o paço, onde descavalgaram. O imperador se foi á camara de Gridonia, e alli mandou pedir á imperatriz, que quizesse vir pera ouvir novas de sua filha Flerida. A imperatriz veio, e Argolante, que viu que Basilia esposa de Vernao não era presente, disse ao imperador; Senhor, a senhora Basilia queria que tambem tivesse quinhão desta visitação, por isso beijarei as mãos a vossa magestade mandai-a chamar.» Idem, Ibidem, cap. 45.—«E depois Senhor, respondeu elle, o Soldão meu senhor, beija as vossas reaes mãos, fazendo-vos saber que o dia, que chegou a sua casa, que ha muito poucos, achou novas como o Soldão de Babilonia e todo seu estado, ajudas de parentes e alliados, vinham sobre vosso imperio.» Ibidem, cap. 52.—«Então, tomando-lhe uma mão, a beijou muitas vezes, não sem lagrimas de Polinarda, que nestes tempos, ántre as pessoas desacostumadas a isso, o amor e a vergonha de se vêr em tal auto as acarretam. E antre algumas razões, que passaram, se receberam um ao outro, sendo a isso presentes Dramaciana e a rainha de Tracia, de quem já a princesa trouxera conselho d'o fazer assim.» Idem, Ibidem, cap. 135.

— *Beijar as* mãos; diz-se para exprimir o agradecimento. —«Tenho-me eu comvosco, que passaes a vossa quieta: as discordias alheias são cousa de vosso assocego, e por derradeiro sepultaes-vos em Alvalade com mais ameias, que os officiaes da casa da India, e com isto beijo as mãos a v. m. Sei esperar mais talho, que bem sei, que por razões hei sempre de ir de baixo.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.—«*Moço.* Minha senhora, beijo vossas mãos mil vezes, folgo tanto de vos ver, como a sombra no verão, fui por correio a Flandres, detive-me lá mil annos, quizera-vos escrever mas nunca tive por quem.» Idem, Dialogo 3.

— *Lançar-se nas* mãos *de alguem;* tomal-as, apertal-as, supplicando.

— *Dar a* mão; offerecer a mão a alguem para auxilial-o, levantal-o, etc., ou em signal de polidez a uma senhora para conduzil-a a alguma parte.—«O qual auto acabado, Blandidom se lhe lançou

aos pés em signal de amor e obediencia: elle o levantou, dando-lhe a mão e a benção, contente do fructo, que de seu furto se gerara, e muito mais contente de cuidar, que nelle deixaria dino senhor a seus vassallos, o que muito devem olhar os reis na criação e costume de seus filhos, tendo tal vigilancia nelles, que saibam que são exercitados em obras virtuosas.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 152.

— Figuradamente: *Dar a* mão *a alguem;* ajudal-o, favorecel-o, auxilial-o em algum negocio, empresa, pretenção.

— *Dar as* mãos *á palmatoria;* condescender, reconhecer, confessar a propria culpa ou erro, considerar-se vencido.

— *Dar as* mãos *a alguma cousa;* transigir, concordar em ajuste, em negocio, etc.

— *Dar a* mão *a;* unir-se com. — *A justiça e a misericordia de Deus dão-se a* mão *mutuamente.*

— *Dar-se as* mãos; auxiliar-se para sua reciproca comprehensão. — *As artes e as sciencias dão-se as* mãos.

— *Dar uma* mão; ajudar, auxiliar.

— *Pôr* mãos *á obra;* começal-a.

— *Levantar a* mão *sobre alguem;* preparar-se, estar prestes a descarregar sobre elle.

— *Levantar a* mão; apontar para o céo, para jurar e affirmar por fé, por protesto.

— *Levantar* ou *elevar as* mãos *ao céo;* erguer as mãos unidas em attitude de fazer oração. — «A que nòs todos em o vendo, pondo os joelhos em terra com devido acatamento, e alguns com as lagrimas nos olhos respondemos que sim; a que ella dando hum grito, e levantando as mãos para o Ceo, disse alto. Padre nosso, que estas nos Ceos, santificado seja o teu nome, e isto disse-o na lingoagem Portugueza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.

> Encurvando o joelho o invicto Gama
> Para os Ceos humilhado as *mãos* levanta;
> Oh! Creador do Mundo, o nauta exclama,
> Sejais bemdito em maravilha tanta!
> Vossa dextra immortal mil bens derrama,
> Ella vence o perigo, o mal supplanta,
> Vos o mostrais, he vossa est'ardua empreza,
> Entre as Naçoens só dada á Portugueza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 74.

— «Fr. Lourenço erguera os olhos e as mãos ao céu e, parando, havia-se assentado n'uma grande pedra que ficava á borda da azinhaga. Depois de scismar por bom espaço, fizera subitamente ao mouro a pergunta por onde este capitulo começa e dera-lhe ao mesmo tempo a ordem para ir adiante afretar a barca que os devia conduzir todos tres a Lisboa.» A. Herculano, Monge de Cister, capitulo 6.

— *Com as* mãos *levantadas;* erguidas, postas em signal de reza, de supplica. — «Antes de romperem da parte dos christãos, houve algum impedimento, que os deteve, que ouvindo nova maneira de gritos na cidade, virando os olhos pera ella, viram as portas abertas e as donas e donzellas descabelladas, que vendo a cidade desamparada de seu real senhorio, vinham com as mãos levantadas ao ceo buscar favor e soccorro ao campo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169. — «Porque lhe certificava que naõ tinha entaõ outro remedio de vida mais certo que aquelle que alli vinha buscar; a que o Eremitão, olhando para o Ceo, e com as mãos levantadas disse chorando. Bemdito sejais Senhor que sofres haver na terra homens, que tomem por remedio de vida offensas tuas; e naõ por certesa de gloria servirte hum só dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 76. — Ao redor desta figura estava huma grande soma de idolos pequenos todos dourados, postos de joelhos com as mãos levantadas para elle como que adoravaõ, e em quatro tirantes de ferro que estavaõ ao redor, estavaõ cento e sessenta e dous candieyros de prata; com seis, sette, e doze torcidas cada hum.» Idem, Ibidem, cap. 109. — «O seu moustruoso vulto (o qual naõ soubemos se era de ouro, se de pao, se de cobre dourado) estava em pè com ambas as mãos levantadas ao Ceo, e huma coroa rica na cabeça; ao redor delle estavaõ outros muytos idolos pequenos, assentados de joelhos olhando para elle como pasmados, e embayxo estavaõ doze vultos de homens agigantados feytos de bronze, de trinta e sette palmos em alto, muyto feyos em grande maneyra.» Idem, Ibidem, cap. 159. — «A que o Gaspar de Meyrelles, e nós todos com elle dissemos que tudo aquillo que aquelle homem aqui prégara, era sem falta a verdadeyra verdade; de que o Grepo com todos os mais que estavaõ com elle, fes tamanho caso, que posto de joelhos com as mãos levantadas, e os olhos no Ceo disse com muytas lagrymas...» Idem, Ibidem, cap. 164. — «Daqui se recolheu para as suas casas acompanhado sempre delRey, e dos Principes, e senhores do Reyno com toda a turbamulta de sacerdotes, que alli estavaõ juntos aonde se despedio geralmente de todos, e de huma janella lhes lançou nas cabeças grãos de arros, como entre nós se lança agoa benta, que a gente recebia delle com os joelhos no chaõ, e as mãos levantadas.» Idem, Ibidem, cap. 169.

— *Levantar* mão *d'alguma cousa;* descontinuar de a fazer, cessar de entender n'ella. — «O qual pregaõ, e ameaços fizeraõ em todo o arrayal tamanho abalo, que os Capitães começáraõ logo de se aperceber de tudo o que lhes era necessario para o assalto, sem levantarem maõ de dia, nem de noyte, com tamanho estrondo de tangeres, apupos, e gritas, que era cousa de espanto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 177. — «E depois de ser o negocio bem consultado, e altercado entre elles, em fim vieraõ todos a concluir que por nenhum caso se desistisse do cerco, visto ser aquella empresa a mais honrosa, e a mais proveitosa de quantas entaõ se lhe puderaõ offerecer, e o muyto cabedal que se tinha metido nella, e que se continuasse com os assaltos sem se levantar mão delles até de todo se encerrarem os inimigos.» Idem, Ibidem, cap. 188.

— *Levar* mão *do jogo;* pôr de parte o jogo, deixar de jogar. — «Antonio de Faria acenou entaõ aos soldados que levassem mão do jogo, e da porfia que tinhaõ, e escondessem as peças que estavam rifando, porque as não conhecessem aquelles homens, que os teriaõ em conta de ladrões; e elles o fizeraõ logo; e querendo satisfazer à desconfiansa dos Chins por não acabarem de se certificar de todo no que jà imaginavaõ, que era sermos nòs gente de mao titulo, lhes mandou abrir as escotilhas do junco.» Ibidem, cap. 44.

— *Dar de* mão *a alguma cousa;* renunciar a ella, deixal-a, afastal-a de si com a mão.

— Construido com a preposição *á*. — *Pôr alguma cousa á* mão; collocal-a de modo a ser de facil accesso, que seja possivel servir-se promptamente d'ella. — *Ter livros á* mão. — *Dispôr cousas á* mão; a pequeno alcance, para fazer uso d'ellas opportunamente.

— *Vir á* mão; chegar a poder. — *Veiome ás* mãos *a vossa obra, o vosso livro,* etc. — «No qual tempo Affonso d'Alboquerque posto que teuesse enfeitos outros Cõmentarios que guardar, como Cesar fez no seu naufragio, somente saluou huma minina filha de huma escraua sua, que lhe veyo ter á mão, dizendo que pois aquella innocente se viera pegar a elle por se saluar, que elle tomaua a innocencia della por saluação.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1. — «Este homem não sabe perder occasião alguma de ostentar os seus talentos, cousa nenhuma o prende, e cousa nenhuma deyxa de lhe vir á mão porque elle deixe de pedir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.

— *Ir á* mão; estorvar, impedir. — «Os de dentro da Cidade advertindo-se do descuydo que tinha passado por elles em consentirem que os inimigos trabalhassem dous dias inteyros na fortificaçaõ do seu arrayal pacificamente, e sem haver, quem lhes fosse á mão, tendo aquillo por huma grande affronta sua, pediraõ ao seu Rey que lhes désse licença para aquella noyte seguinte os apalparem, porque de crér era que gente cansada, e trabalhada naõ podia ser muyto senhora

das armas, nem lhe poderia ter rosto direyto naquelle primeyro impeto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 173.**

—*Comprar alguma cousa á* **mão**; a olho, sem pesar nem medir, julgando do seu peso ou quantidade sómente pela vista e com a mão.—*Comprar peixe, carne, etc., á* mão.

—*Escripto á* **mão**; manuscripto, por opposição a *impresso.*

—Figurada e familiarmente: *Uma cousa feita á* **mão**; cousa arranjada e combinada expressamente com antecipação.

—*A'* **mão** tambem significa *na mão.*
—*Morrer, cair ás* **mãos** *d'alguem;* ser morto pela mão d'elle, ser victima do seu poder, da sua força ou da sua vingança.

> São tão reuerenciados
> os fidalgos dos vilãos,
> tão grandemente acatados,
> que se delles sam tocados
> são logo mortos ás *mãos*,
> e quando vem caminhando,
> hande vir sempre bradando,
> dizendo fastar, fastar,
> por ninguem a elles chegar,
> e elles longe se afastando.
>
> GARCIA DE REZENDE. MISCELLANEA.

—«Mas como a gente de Belagriz fosse tanta como a do soldão e em esforço lhe tivesse vantagem, fizeram tanto em armas, que os imigos começaram perder o campo, e Arjelao e el-rei de Bitinia ficar quasi desamparados de sorte que, se a segunda batalha de el-rei de Trapisonda não acudira, elles pereceram a mãos de Floramão e Beroldo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap. 166.**

—*Tomar ás* **mãos**; *haver ás* **mãos**; aprisionar, agarrar, apanhar; assenhorear-se de.—«E acolheose a hum pequeno cabeço, e ally cerrados todos lhe fez huma fala com muyto esforço, como muy valente caualleiro que era, dizendolhe, que outro remedio não tinham em suas vidas senão em pelejarem esforçadamente, porque se o assi não fizesse, hum, e hum os tomarião as **mãos**, e que fazendo a elles como caualleiros Nosso Senhor daria sua ajuda, o que todos determinarão de fazer até morrer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 71.**—«Tudo isto, que o cavalleiro do Salvaje achou, ainda que fosse pera contentar qualquer cobiçoso, o não descançava com ver, que o principal tesouro que desejava tirar, estava como dantes, e elle desesperado de o poder haver á mão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap. 154.**—«E como alem de ser muito cavalleiro, era fanfarraõ, e roncador, sabendo que andava a gente de Cambaya naquella Cidade, que forçado havia de escrever là novas, deitou fama, que havia de hir atè a Cidade de Amadabà, e tomar ElRey às mãos, e que o havia de espetar, e assar vivo.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 5, cap. 7.**

—*Negar alguma cousa ás* **mãos**; fugir-lhe, evitar o seu contacto.

> Umas, fingindo menos estimar
> A vergonha que a força, se lançavem
> Nuas por entre o mato, aos olhos dando
> O que ás *mãos* cubiçosas vão negando.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 72.

—Figuradamente: *Ir á* **mão**; contrariar, destruir com argumentos, razões.—«Selvião lhe ía á **mão** a todas estas vaidades com razões claras e cheias de amizade, de sorte que com ellas o esforçava e dava ousadia pera ir por diante.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.**

—*Vir á* **mão**; vir a proposito.—«Essas palavras, disse Floramão, me parecem bem de vós, mas houvera-as de ouvir vossa dama pera vol-as agradecer, que na verdade são ditas como de homem muito namorado: se vier á **mão** sereis francez, gente em que o amor não tem parte, que em quanto lhe vai bem.» **Idem, Ibidem, cap. 137.**—«Que certeza? Quão de longe vosso pai vos terá prégado isso tras o lar; para que depois o conteis a vossos filhos, e vossos filhos a vossos netos, e assim irá de geração em geração, até o dia do juizo; e cada um quando o contar hão-de alegar com seus avós, trazendo-o melhor decorado que o pater noster; e, se vier a mão, tambem alegareis com o desastre do Toro, e emfim nunca lhe deram um cavallo na força da batalha.» **Idem, Dialogo 1.**—«Emfim tendes os espiritos grossos, praticais como sentis, e se vier á mão, assim como o dizeis o credes, e esta ignorancia vos faz dignos de menos culpa.» **Idem, Ibidem.**

—Figuradamente: *Ter palavras, termos, phrases á* **mão**; fallar com facilidade.

—*Fazer á* **mão**; domesticar, amansar, criar a nosso geito, inspirar sentimentos conformes aos nossos intentos.

—*Tomado* ou *colhido ás* **mãos**; provado evidentemente; convencido.—*Erro colhido á* mão.

—*A's* **mãos** *cheias;* abundantemente.
—*Lançar flores ás* **mãos** *cheias sobre os noivos.*

—*A'* **mão** *armada,* ou *com* **mão** *armada;* com as armas na mão.—«Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homens nobres sempre se costumou amparar aquelles que os buscauão por saluação de sua vida: sómente lhe pedia que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto vindo com **mão** armada: porque os Portugueses acerca dos vencidos erão piedosos, e contra os soberbos mui indinados.» **Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 7.**

—*A's* **mãos**; diz-se da acção de combater.—*Acham-se ás* **mãos** *os dous partidos.*—«Vendo os Mouros ministros desta inuenção que no primeiro cometimento a nossa artilharia embaçaua nas balas com que elles não recebião danno, tomarão tamanha ousadia que de aluoroçados começarão de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os paos da nossa tranqueira: no meio da qual desordem cõ duas peças grossas que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertarão a costura das balas, que juntamente os corpos dos imigos e o algodão dellas ia pelo âr.» Barros, **Decada 2, liv. 1, cap. 5.**—«Se a alegria, e desejo de vos ver às mãos com os imigos que em todos vejo, cuidasse que vos procedia de temeridade, confesso-vos que estivera menos confiado do que estou: mas como sey muy certo que vos nasce da lembrança de quem sois, e da vontade que tendes de imitar no valor, e esforço aquelles antigos Portuguezes nossos antepassados, não ha cousa que me faça recear cousa alguma.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 3, cap. 10.**

—*Vir ás* **mãos**; começar um combate; brigar, pelejar.

—*Estão ás* **mãos** *os dous inimigos;* combatendo actualmente.

—*Metter ás* **mãos**; envolver na guerra, na desordem, na luta.

—Loc. adv.: *A'* **mão** *tente;* sem defeza do que recebe algum golpe; com muita força.

—*De* **mão**, precedido de muitos substantivos, para especificar a natureza ou o emprego das pessoas ou das cousas que elles designam.—*Homem de* **mão** *cheia;* homem de acção, d'execução, energico.

—*Combate de* **mão**; *combate de* **mão** *a* **mão**; combate que tem logar de perto, entre duas ou muitas pessoas.

—*Cavallo de* **mão**; cavallo que se conduz á mão, sem o montar.—«Pouco havia que cessara o bulicio na vasta quadra da tavolagem, quando os que ficavam defronte da porta interior viram sair d'entre os umbraes um punho de **mão** callosa, que sustinha candeia afumada e de luz frouxa, depois della um braço estendido e uma cabeça de perfil, e depois o corpo achavascado do bésteiro, que, caminhando lentamente, olhava para traz de si.» A. Herculano, **Monge de Cister, cap. 11.**

—*Castigo de* **mão** *pesada;* grave, rigoroso.=Oppõe-se a *castigo de* **mão** *leve.*

—*De* **mão**, seguido d'um substantivo.
—*De* **mão** *d'homem,* ou, simplesmente, *de* **mão**; diz-se por opposição ao que é obra da natureza ou de Deus.—*Este trabalho é de* **mão** *d'homem.*

—*De* **mão** *de mestre;* diz-se das obras d'espirito.

—*De* **mão** *de mestre;* por hum homem habil.—*Este instrumento está muito bem construido: bem se vê que vem de* **mão** *de mestre.*

—*De boa* mão; com certeza.—*Eu sei isso de boa* mão; de fonte limpa, de pessoa insuspeita.

—*De* mão *em* mão; da mão de uma pessoa para a de outra. — *Fazer passar um objecto de* **mão** *em* **mão** *até chegar ao seu destino.*

—Figuradamente: *Recebido de* **mão** *em* **mão**, ou *pelas* **mãos**; por tradição, por intermedio.

> Ás convulsas Naçoens na sombra escura,
> Que aguardavão de balde a luz do dia,
> Esta, vinda dos Ceos brilhante, e pura,
> Do Luso povo pelas *mãos* se envia:
> Perto estive de eterna sepultura,
> Do Occeano rompendo a incerta via,
> E dando volta ao pélago profundo,
> Ao Tejo em fim surgi n'opposto Mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 66.

—*Com ambas as* **mãos**. — *Ser a ambas as* **mãos** *por alguma cousa;* querel-a, desejal-a muito, aceital-a.

—*Querer a ambas as* mãos; concordar plenamente e da melhor boa vontade.

—*Usar de ambas as* mãos; de dous meios ao mesmo tempo.

—*De* mão *a* mão; manualmente, sem formalidade, sem escripto.

—*Da* mão *á bocca;* em um momento, mui facilmente.

—*Da primeira,* ou *em primeira* mão; diz-se d'aquelle que primeiro fabricou ou poz á venda a cousa de que se trata. — *Receber metaes, generos, fazendas,* etc., *em primeira* mão.

—*Comprar na primeira* mão; sortir-se dos que vendem por atacado, e não dos vendedores a retalho ou retalhadores.

—Item. Comprar qualquer objecto novo, ainda não usado.

—*Comprar na segunda* mão; comprar a vendedores; fazer transacção adquirindo alguma cousa já usada.

—Figuradamente: *Da primeira, da segunda* mão; diz-se tambem com referencia ás obras de espirito, no mesmo sentido das producções materiaes.

—*Ter uma noticia da primeira* mão; sabel-a directamente da sua origem, primeiro que ninguem.

—*Erudição de segunda* mão; a que não consulta os originaes, mas sim os auctores que escreveram sobre o assumpto.

—*Na* mão, *nas* mãos *de;* ao cuidado de. — *Esta quantia será depositada na* **mão** *d'um terceiro.*

—*Nas* mãos; á disposição. — *Os bons exemplos devem andar sempre nas* **mãos** *do povo.*

—*Prestar juramento nas* mãos *de alguem;* dar juramento perante elle.

—Em musica: *Ter uma passagem, um trecho na* mão; sabel-o, estar no caso de o executar bem.

—Protecção.—*Pôr nas* mãos, *na* mão *d'alguem;* entregar, confiar, ter certeza do bom exito, etc.—«Vós, em vos entregar nas mãos da senhora Armisia, não perdeis nada, pois tendes por exemplo, que outros, que o fizeram, nenhum damno receberam. Levar a batalha avante não póde ser sem muito risco; e porque ninguem se ha de por nelle senão em cousa onde a passa honra detrimento, de meu conselho deveis fazer o que digo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.—«Todalas outras naos, galés, carracas, com todo genero de navios se consumiu no fogo, de que o povo recebeu sinalado espanto, que vião que ficavão alojados nos campos de seus imigos, offerecidos á guerra tão sinalada e cruel, na qual por força lhe convinha vencer ou morrer; pois toda outra salvação lhe era tirada dante os olhos, e só na força de suas mãos estava a esperança de sua vida.» Idem, Ibidem, cap. 160.—«Eu lha dou como huma graça que me faz em recebe-la, e escrevo a V. A. com tanto empenho a seu respeito, como se toda a minha fortuna dependesse do sucesso que ella espera da equidade de V. A. Não he o seu negocio o que eu recommendo, são os meus proprios interesses que ponho nas mãos de V. A. a quem de todas as obrigaçoens que devo esta será sem duvida a mais consideravel. Guarde Deos a V. A. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 26.

—*Trabalho de suas* mãos; de suas proprias forças, fadigas ou esforços.—«E se casaste com Anchesiny tua mulher à conta de com isso te justificares no direyto do Reyno, que jà naõ he seu, com ella te ficarás como ficaõ os outros casados com suas mulheres, que cultivando a terra se sustentam do trabalho de suas mãos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31.

—LOC. ADV.: *Na* mão; decantado.

—*Em boa* mão, *em boas* mãos; em mão segura, á disposição, aos cuidados d'uma pessoa honesta, segura, intelligente, capaz.—*Não receio máo resultado aos meus negocios, porque estão em muito boas* mãos.

—Em sentido contrario: *Em más* mãos; mal parado, em poder de pessoa que inspira desconfiança.

—*Entre as* mãos; á disposição de, a cargo de, em possessão de. — *Todos os prisioneiros se acharam entre as* **mãos** *d'um inimigo generoso.*

—Em acção de dar execução.—«E como no primeiro reino, em que entrou, fosse o de França, acertou de chegar a tempo, que o cavalleiro do salvagem tinha antre as mãos aquella empreza, em que o achou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.

—*Entre as* mãos; por intermedio.—«Não ha lugar em que se possão aperfeiçoar tanto nas Mathematicas como em huma mesa de jogo. Pelo que respeita á Physica elles a aprendem por força, ou por vontade entre as mãos dos Cirurgioens em que cabem facilmente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, livro 65, numero 2.

—*Por* mão, *por* mãos. — *Isto quer-se feito por* **mão** *de quem saiba comprehender o que se deseja.*

—*Tomado por* mão *de;* subjugado por força maior. — «Este proprio tom, caso que fosse damnoso em animos fracos, aproveitava a dar pressa aos animos esforçados. Andando estas cousas assim veio nova a Palmeirim que a ilha Perigosa era tomada por mão de Trofolante o Medroso, e morto Satiafor, guardador della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.

—*Pela,* ou *pelas* mãos. — *Os negocios lhe passam primeiro pelas* **mãos**.

—Por ameaça.—*Como este homem tem de me passar pelas* **mãos**, *eu me vingarei d'elle.*

—Em linguagem livre: *Mulher que já lhe passou pela* mão; que teve commercio ou contractos illicitos com elle.

—*Pela* mão; de mãos dadas —«Coube a sorte de os affastar á fermosa Miraguarda, que acompanhada de quatro donzellas e dos reis Polendos e Tarnaes, saiu ao campo, que em a vendo, assim os que esperavam victoria, como os desconfiados della, se apartaram. Miraguarda lhe agradeceu sua cortezia, e acompanhada de todos se tornou á cidade, trazendo o principe Florendos pola mão.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 163.

—Mão *esquerda;* a mão do lado do coração. — Mão *direita;* a mão do lado opposto ao coração.—«E acabada a oração que foy muyto bem dita, elRey fez chegar o Marquez ante si, e tomou a carapuça do bacio, e poslha na cabeça, e tomou a espada, e cingiolha por cima dos vestidos, e da cintura lha tirou nua, e com ella lhe cortou as pontas do estandarte, e ficou em bandeyra quadrada como de Principe, e tomou hum anel de hum rico diamante, e per sua mão lho meteo em hum dedo na mão esquerda.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 79.—«Desembarcado ElRey, foy recebido com muito alvoroço, e alegria de todos, levando os grilhoens com que foy prezo pera a India, alevantados no ar na maõ direita, pera que lhos vissem todos, e assim se recolheo pera sua casa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 1.—«Quando elrei volveu os olhos para o chanceller, viu-lhe erguida em alto a mão esquerda, entre cujos índice e pollegar pendia o pergaminho que começara a ler apenas despedira micer.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

E da outra ala, que a esta corresponde,
Antão Vasques de Almada he capitão,
Que depois foi de Abranches nobre Conde:
Das gentes vai regendo a sestra *mão*.
Logo na retaguarda não se esconde
Das quinas e castellos o pendão,
Com Joanne Rei forte em toda parte,
Que escurecendo o preço vai de Marte.

CAM., LUS., cant. 4, est. 25.

—*A dextra* mão; a mão direita.

Toca co' a dextra *mão* o infido peito,
Inclina, usança Oriental, a frente
Té quasi a terra: imagem de respeito
Mostrava o Genio ao capitão valente:
Perfidia todo, no estudado aspeito,
Levanta a voz harmonica, e eloquente,
Em tôrno os Lusos o cercavão todo,
Notando o gesto estranho, o traje, o modo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 78.

—*Á* mão *direita, á* mão *esquerda;* do lado direito, do lado esquerdo. Diz-se ordinariamente, para brevidade, simplesmente: *á direita, á esquerda.* — «E a mam direita era feita huma muyto grande e muyto alta copeira, de muytos degraos, ha maior que nunca vi, que tomaua da porta ate a parede da sala, e tinha tanta, e tam rica prata, e tantas e tamanhas e ricas peças, que era cousa espantosa, e de grande marauilha. E ao longo da sala de cada parte foram feytos huns estrados, que chegauam de junto da copeira e cadafalso das trombetas ate junto do estrado real, a que subiam por degraos, e tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, huma que estaua no cham ao pe dos degraos, e a outra no degrao de cima.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 118.**

Assi fomos abrindo aquelles mares
Que geração alguma não abrio,
As novas ilhas vendo, e os novos ares,
Que o generoso Henrique descobrio,
De Mauritania os montes e lugares,
Terra que Antheo n'hum tempo possuio,
Deixando á *mão* esquerda; que á direita
Não ha certeza d'outra, mas suspeita.

CAM., LUS., cant. 5, est. 4.

—«E ja me a mim parece, que vós não passareis sem alguma, pois debaixo daquelles arvoredos á mão esquerda vejo tres cavalleiros, que não devem estar sem algum fundamento.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.** —«No mais excellente lugar estava o imperador Palmeirim, mirrado, mettido em um assento rico, conforme a sua dignidade; a barba tinha branca e crescida, a apparencia grave e aprazivel, como em vida costumava ter á sua mão direita o imperador Vernao, seu genro, da esquerda Arnedes e Recindos reis d'Hespanha e França.» **Idem, Ibidem, cap. 172.**

—Mão *alta;* a mão direita, assim chamada antigamente, porque era com ella que se segurava ou empunhava a lança, conservando-se por isso em posição superior á outra.—Mão *baixa;* a mão esquerda, a qual, segurando as redeas, ficava inferior á mão direita.

—Figuradamente: *Ter a* mão *alta para alguem;* tratal-o com severidade, sem lhe passar por cousa alguma.

—*Fazer* mão *baixa;* roubar, pilhar, saquear.

—A execução, fallando de um artista. — *Este quadro foi pintado por* mão *de perito, por* mão *habil.*

—Em sentido contrario:

Mas dá que inhabil *mão* teu pincel pinte,
Que os olhos negros, vivos, scintillantes
Da formosura austral lhe désse ignaro;
Que n'esses labios, onde treme a furto
Suffocado soluço, debuxasse.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 5.

—*Obra de differentes* mãos; de muitos auctores.

—Termo de musica.—*Ter a* mão *bem collocada; ter um bonito geito de* mão; tocar um instrumento com graça.

—*Peça a quatro* mãos; diz-se da musica escripta para ser executada por duas pessoas que toquem simultaneamente no mesmo piano. Ha peças para seis, oito e mesmo doze mãos, que se executam sobre muitos instrumentos.

— Mão *harmonica;* nome dado por Guy d'Arezzo á figura interna da mão esquerda cujos dedos trazem os nomes das notas *Ut, Re, Mi, Fa, Sol, La,* dispostas de modo a facilitar aos discipulos o solfejo nos tres generos, chamados *por bemol, por bequadro,* e *por natureza,* segundo o methodo das *mutanças.*

—Mão; diz-se tambem para caracterisar o modo como a mão exerce certas operações. — *Ter a* mão *exercitada; ter uma boa* mão *para escrever bem e desembaraçado; para tocar com perfeição um instrumento,* etc.

— *Ter uma* mão *ligeira, habil;* diz-se d'um cavalleiro que se serve bem do auxilio que a mão póde prestar, d'um cirurgião que opéra com habilidade e destreza, d'um instrumentista que vence facilmente todas as difficuldades do instrumento que toca.

— Por extensão, e familiarmente: *Ter a* mão *leve, ser ligeiro da* mão; ser prompto em bater, em dar com a mão em alguem.

— *Ter a* mão *segura;* ter uma mão firme, que não treme, ser dotado de uma boa firmeza de mão.

— *Este pintor tem* mão *para tal genero de pintura;* isto é, habilidade no emprego dos processos da sua arte.

— Termo d'Esgrima.—*Ter* mão; evitar com destreza e finura os golpes do adversario.

— Figuradamente: *Ter-se* mão; ter mão em si, suster-se.

— *Ter-se* mão *a praça combatida*; não caír, não se render; resistir á tentação, á força.

— *Ter* mão *em algum negocio;* ter parte, ser cumplice n'elle.

— Item. Sustel-o, evitar a sua continuação.

— *A ultima* mão; o ultimo trabalho, aquelle que acaba uma obra.—*Dar a ultima* mão; aperfeiçoar, acabar.

— *Dar a segunda* mão; retocar a obra.

— *Dar uma de* mão; ajudar; auxiliar.

— *Dar* mãos; pessoas, officiaes, aprendizes que trabalham, ou façam alguma obra, ou serviço.

— *Dar uma* mão *de tinta, de cal, de oleo,* etc; applicar uma vez a tinta, cal, oleo, etc., á pintura, ou parede.

— Em termos d'Equitação. — Mão *da lança;* a mão direita do cavalleiro.

— Mão *do freio,* ou *das redeas;* a mão esquerda.

— Mão *ignorante;* o cavalleiro que não sabe aproveitar os tempos, e mudar a proposito o emprego de suas forças.

— Mão *sabia;* cavalleiro que conduz bem e por movimentos pouco apparentes.

— *Não ter* mão; diz-se do cavalleiro que não sabe servir-se das redeas a proposito ou convenientemente.

— Em termos de jurisprudencia.—*Pagar-se por suas* mãos; indemnisar-se sobre o que se está de posse, e que pertence a um devedor.

— *Ter de* mão *posta;* prevenido, preparado com antecipação.

— Mão *posta;* o direito de prevenção, ou o tomar conhecimento d'algum caso de jurisdicção mixta, e commum a dous juizes. — «E posto que elles assy este conhecimento ajam, nõ tira ElRey de sy seu poderio, e Jurdiçam de os costranger, quando lhe aprouver, ou vir, que o nom fezerem bem, posto que os Prelados ante tevessem mão posta, e elles nom conheçam das que ElRey quizer conhecer: e esse lugar lhes da, posto que se ataa ora nom custumasse, por seer aazo das Capeellas serem milhor cantadas, quando per elle, e pelos ditos Prelados, os Proveedores ouverem assy de seer costrangidos.» **Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 34.**

— *Pegar-se as* mãos *a alguem;* ser ladrão.

— Termos de jogos de cartas e d'outros jogos. — *Ter a* mão; ser o primeiro a jogar.

— *Ter a* mão significa tambem fazer a partida.

— *Jogar* ou *fallar de* mão; ser o primeiro a fazel-o.

— *Dar a* mão; ceder ao seu adversario a vantagem d'essa primazia, isto é, de jogar primeiro.

— *Perder a* mão; perder certas vantagens, por ter dado mal as cartas.

— *Ter a* mão, *fazer a* mão; dar as

cartas. E' uma vantagem em certos jogos, como no wisth, etc.

— *Tirar a* mão; tirar a sorte para saber quem ha-de jogar primeiro.

— *Ter a* mão *feliz;* estar com boa sorte; diz-se d'um jogador que ganha muito.

— *Ter boa* mão; partir por uma boa carta, ou dar bom jogo aos parceiros.

— Termo de dança. — *Ter a* mão; diz-se, em certas danças, para conduzir ou guiar as pessoas que fazem parte da dansa; marcar.

— *Entregar a* mão; cessar de conduzir a dança, de guiar, de indicar as marcas.

—Mão; casamento, matrimonio, união conjugal.—*Offerecer, propôr, dar a* mão *a alguem;* propor-lhe de o esposar, ou esposal-o.

—*Dar a* mão; esposar, casar.

—*Pretender a* mão *d'alguem;* pedil-a em casamento.—«Livrando os dous Cavalheiros dos perigos das feridas, e temendo o Pay de D. Eugenia hum novo encontro falou claramente a Dom Manoel, que era o mais obstinado, com os seguintes termos. Pertendeis inutilmente a mão de Eugenia. Eu mesmo dey o meu consentimento a affeição do vosso contrario, e não posso retirar a minha palavra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 95.

—*Casamento* ou *matrimonio de* mão *esquerda;* o que um principe ou um senhor contrahe com uma mulher de condição inferior, a quem elle dá, na occasião do casamento, a mão esquerda em vez da mão direita. O casamento de mão esquerda é legitimo, mas não tem todos os effeitos civis.

—Mão; a propria pessoa, a mesma pessoa em si.—*Este raminho veio de* mão *a quem muito estimo.*

—*Mudar de* mão *um alumno;* mandal-o para outro preceptor.—*O joven principe não fazia progressos em seus estudos, se não se deliberasse mudal-o de* mão.

—*De sua* mão, ou *de suas* mãos; da propria pessoa.—«E lançando os olhos ao longe, contra onde naquelle tempo caminhàra, lembrou-lhe Constantinopla o amor, com que o imperador Palmeirim o recebera, e como de sua mão o déra á fermosa Polinarda.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 32.—«Assás vingança é do vencedor saber o vencido que de suas mãos recebeu a vida, em tempo que lhe podia dar a morte. Se isto não basta, lembre-vos, senhora, que nunca ninguem negou piedade, podendo usar della, que depois não a esperasse d'outrem.» Idem, Ibidem, cap. 132. — «Sou tão novo nesta terra, respondeu o outro, que não sei a quem o peça, e o vosso não o tomaria de boa vontade. Não seja assim, disse Dramusiando, que ahi estava, este em que eu estou, é muito bom, e eu tão affeiçoado a vossas obras, que folgarei que vos sirvaes delle. Posto que não vos conheça, senhor cavalleiro, disse o da Dona, acceital-o-hei, por ser de vossa mão.» Idem, Ibidem, cap. 161. —«Nem por certo foi sem causa premitir Deos, que viesse ha herança destes Regnos a este felicissimo Rei per falecimento de oito pessoas, que ligitimamente ho herdauão se viuerão, cujos nomes atras dixe, se não pera per sua mão, quomo per instrumento a elle acepto obrar has cousas que em o tempo de seu regnado acontecerão, do que no discurso desta sua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro testimunho que poder.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 4. — «Estes ingratos supostos respondem ás suas accusaçoens, que ainda sendo certa a verdade do caso, ella se pagou de todo o bem que lhes fez pelas suas proprias mãos, ou pela sua propria lingoa repetindo a todo o mundo, e aturdindo o publico com a informação dessas boas obras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 51, n.º 2.

—Mão; agente, instrumento, arma.— *Os carrascos, os exercitos, são as* mãos *dos governos injustos.*—«Porem não foi tanto a seu salvo, que o principe Vernao, Tenebror, e Tremorão não fossem a força de braços tirados delle quasi mortos polas muitas feridas, que de suas mãos receberam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 46.—«Um era Dramiante e outro Frisol, filho de Drapos, duque de Normandia, e Luymão de Borgonha, Tremorão e Blandidom. Não ficaram os cinco companheiros em tal estado, que o prazer da victoria fosse descançado, que além de todos estarem maltratados das mãos de seus contrarios, Blandidom e Tremorão estavam atassalhados dos dous sobrinhos do gigante.» Idem, Ibidem, cap. 133.—«Tão notavel e temerosa foi a batalha, que antr'estes homens houve, que pouco ficárão pera poderem entrar em outra tão cedo. O gigante Dramusiando fez tanto em armas, que por força matou seu imigo, ficando tal de suas mãos, que por mandado de D. Duardos foi levado á cidade em colos d'homens.» Idem, Ibidem, cap. 158.—«Por esta rasão, sendo pouco soccorrido Pandolfo, se melhorou Florendos com elle, de maneira, que rendido a seus pés, o matou, ficando tão assignado de suas mãos, que quasi se não podia ter. Beroldo d'Espanha, que a braços fazia sua batalha com el-rei de Etolia, tão valentemente o fez, que não lhe valendo nenhuma defeza, o tirou desta vida.» Idem, Ibidem, cap. 169.

— Mão *robusta;* mão potente, força guerreira.

> As praias explorou d'Africa adusta,
> Do mar d'Atlante tumido banhadas,
> Eleva a Lei, que ouviste eterna, e justa,
> D'ardente Zona ás gentes abrazadas:
> Não se serve da força, ou *mão* robusta,
> Para as deixar de ferro ao jugo atadas,
> Detesta os laços da servil cadêa,
> Só quer que a voz do Ceo escute, e creia.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 66.

—Mão; a acção, o trabalho.—*Quando se eleva a* mão *d'obra, os artefactos tornam-se mais caros.*

—Influencia, acção.—«Parece-me que lhe farey hum serviço muito agradavel se tirando-as das mãos dos Charlataens, e se livrando-as do poder de falsos, e enganadores, lhe descobrir por vossa via o verdadeyro segredo para entreterem a sua fermosura, e para augmentarem a sua graciosidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 28.

—Força, poder, arbitrio, disposição.— *A* mão *dos homens nada vale,* ou *nada póde, quando o dedo de Deus se lhe oppõe.*

> Que já sendo mais o geito
> tal empreza do que jaz,
> elle a tomará a peito
> como em Africa tem feyto,
> e continuo em Asia faz,
> e toma villas, cidades,
> Reynos, e comunidades
> com vitoriosa *mão*.
> este he vero Christam
> por seu esforço, e bondades.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

> Por culpa dos Reys Christãos
> se faz tão grande senhor,
> que não pode ser mayor,
> pois não tem para elle *mãos*,
> nem entre si paz e amor:
> sam omecidas no mal
> que faz, saluo Portugal,
> que por ser tão desuiado
> a hum mal tam mal olhado
> non pode valer nem val.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«São tão más condições as que me commette, disse o do Salvage, que, por não sentir o desgosto de nenhumas dellas, quero antes passar polo perigo de suas mãos, que eu hei por menor, que esse outro em que me quer pôr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 21.—«Cavalleiro, posto que vossos encontros sejam taes, que fazem receiar as outras obras, arrancai da espada, que quero passar por tudo, pera de tudo saber dar bom testemunho, se de vossas mãos escapar tal que o possa fazer.» Idem, Ibidem, cap. 63. — «Com esta partiram elles tão bem, que viveu tão abastada como suas irmãas; e por celebrar as festas com gosto do duque, Palmeirim lhe disse seu nome, que elle lho pediu, havendo-se por tão ditoso por ser vencido de suas mãos como se o não fôra de ninguem.» Idem, Ibidem, cap. 70.—«As damas, que de fóra o julgavam por aspero, mandaram á dona que lho tirasse das mãos, outhorgando-lhe a victoria.» Idem, Ibidem, cap. 139.

Erão ja neste tempo meus irmãos
Vencidos, e em miseria extrema postos:
E, por mais segurar-se os deoses vãos,
Alguns a varios montes sotopostos:
E, como contra o ceo não valem *mãos*,
Eu, que chorando andava meus desgostos,
Comecei a sentir do fado imigo,
Por meus atrevimentos, o castigo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 58.

—«Pos nos serem odiosos, da sua mão lançárão aquelle Brammane gentio como parte sem suspeita: e tambem elle folgaria de aceitar aquella vinda a elle com esperança que por ser auiso, e assi pola fruita seria tambem pago como foi, por os Gentios serem mui sujetos a cometer qualquer cousa por mui pequeno preço.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«Abonançando o tempo e parecendolhe que Affonso d'Alboquerque saira pela boca do estreito, foi em busca delle ao longo da costa da Arabia: porém tanto que achou noua não ser passado, andouse ali detendo té que lhe veyo cair na mão huma nao grossa de Mecha que tomou de presa polo trabalho que ali leuou, e com ella se foi caminho da India.» Idem, Decada 3, liv. 2, cap. 2.—«Finalmente passadas aquellas duas primeiras saluas e estrondo de vozes, que o negocio ficou na mão e no ferro, Affonso d'Alboquerque a pesar dos Mouros tomou posse da ponte, onde estaua Tuam Bandam, e a lança tesa os leuou pera a rua larga, que ia contra a pouoação Vpi, onde era a mayor pouoação da cidade.» Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 4.—«Poro opoz-se valerosamente a Alexandre mas foi vencido. Cahindo na mão do victorioso este o fez curar das suas feridas, e o recebeo depois no numero dos seus amigos, se Alexandre fosse seguido dos seus nesta occasião, então he que levaria as suas victorias até o Ganges, e póde ser que por toda a terra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.—«Antonio Moniz Barreto vendo a opiniaõ, e brio dos soldados, lhe entregou a escada dizendolhes vede-la ahi, e nella vos entrego toda minha honra, eu a hey por muito bem arriscada nas mãos de soldados de taõ honrosos pensamentos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 1.—«Pelo que desesperado o Chaubainhá de poder já ter paz, nem concerto algum com este cruel inimigo, revolvendo no pensamento, que meyo teria para se poder salvar de suas mãos, em fim tomou por derradeyro remedio valerse dos Portuguezes, parecendolhe que por seu meyo poderia ser salvo do perigo em que se via, mandou cometer a Joaõ Caeyro, que se embarquasse de noyte nas quatro naos que alli tinha.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 148.

Pizando o leito ao mar Moysés erguia
Com *mão* segura a vara portentosa;
D'aqui, d'alli suspenso o mar sentia
Do Ser Eterno a voz imperiosa:
E contra as leis universaes subia
Pelo estranho espaço onda espumosa;
Da sólta vaga os impetos recêa
O Povo, e pára na espraiada arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

Assim caminha o Conductor valente,
Entre immortaes laureis ao promettido
Imperio glorioso, alto, e potente,
Hoje no mundo errante e dividido:
Já do Jordão tocava a grossa enchente,
Subito pára o rio entumecido;
E a *mão* qu'outr'ora abrira agua Erythrea,
Rasga do rio a crystallina vea.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 12.

Volve os olhos á incognita enseada
De Aynão, por onde estala o mar fervente;
Olha ondear bandeira despregada,
Nas fortes *mãos* da Lusitana gente:
Olha as portas da China, olha afamada
Macáo, que exalsa mercantil a frente;
Mas nem neste limite inda s'encerra
O Reino Portuguez, que inda ha mais terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 44.

—«Nas mãos do conde, o honrado procurador era um instrumento que elle ía affeiçoando ás suas miras na grande lucta, ora occulta ora patente, do povo e dos conselheiros da coroa com as classes privilegiadas, entre cujos chefes (segundo se deprehende do pulverulento e vetustissimo manuscripto de que nos aproveitámos para tecer esta veridica historia) D. Henrique Manuel tinha um dos mais distinctos logares.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11.—«Vai, affagando esses ursos, que forcejam por abater a fileira de nobres e valentes lanças que te rodeiam o throno, para depois pôrem as patas felpudas nos degráus delle, e irem com os colmilhos immundos partir-te nas mãos ou nas mãos dos teus herdeiros o scéptro do poder real. Roubo ao que é um direito!» Idem, Ibidem, cap. 12.—«Creyo que são as riquesas os meyos de faser bem entre as mãos daquelles que se sabem servir dellas, mas da mesma fórma creyo que são tambem os instromentos para faser mal entre as mãos dos que abusão dellas; e como o numero destes ultimos he muyto mayor sem comparação que o dos primeyros, assento em que as riquesas neste mundo fasem muito mais mal do que bem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71.

—*Ir-se das* mãos *d'alguem;* saír do poder, da companhia, da convivencia de. —«Esqueceo-me diser a V. S. no lugar onde tocava, que tambem o Amante não póde encontrar solido Praser nas suas affeiçoens, visto que as Senhoras molheres, falando com o devido respeito, se deyxão hir com os Diabos, como por exemplo a Senhora Cate, que diz o seu mesmo Amante que se lhe foi das mãos ha poucos dias com todos elles.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 28.

—*Comer d'outras* mãos; por outras mãos, por intervenção ou auxilio d'outrem.

Que de penas me não custaste, infante,
Quando elle, a ti, me deu, por Mãe segunda;
Perdia, a te embalar, no cólo, as noites,
Nem d'outras *mãos* comêste, que das minhas;
Se eu me ausentava, a gritos o ar rompias.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—*Ter na sua* mão; estar senhor de.—*Este homem tem na sua* mão *a chave de todos os segredos da conspiração.*

—*Estar em* mão *de;* estar em poder de. —*Está na* mão *d'elle tornar impotente o inimigo.*

—*Ter a* mão *leve;* usar de seu poder, de sua auctoridade com moderação.

—*Ter uma* mão *de ferro;* ter uma auctoridade despotica.

—*Estar em fracas* mãos; em poder de individuos sem força.

—*Em más* mãos; mal parado, arriscado.

—Mão; as mãos, a mão de Deus, o poder divino; a mão do Omnipotente, etc.—«Bom he sempre em vossas adversidades justificardes os toques da mão do Senhor, porque nessa verdade confessada da bocca, e crida de coração, com constancia firme, e limpa, està muytas vezes o premio de nossos trabalhos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 37.

Mas assim como o Povo, que escolhido
Foi pela *mão* de Deos, trabalho, e guerra
Dura encontrou no Reino promettido
A Abrão, que deixa a natalicia terra:
Assim tambem no mar embravecido,
Qu'ind'Asia aos olhos teus esconde e encerra,
Trabalhos ha de achar o Heróe perfeito,
Que o Ceo destina ao portentoso feito.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 61.

Este o famoso Heróe, que procedia
(Como he fama entre nós) dos esforçados
Illustres Reis da bellicosa Ungria,
Nunca d'armas do Tibre avassallados:
Este o tronco Real, donde a *mão* pia
D'hum Deos conserva, e guardará sagrados
Ramos, que eterno o Lusitano Imperio
Tenhão com gloria em duplice hemisferio.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 13.

Tal a *mão* do Immortal mostrava outr'ora
(Rompendo o arcano Divinal, profundo)
D'hum Vate á vista a Fé dominadora,
Que enche de luz celestial o Mundo:
Da verdade o pendão triumfante arvora
Sobre as ruinas do peccado immundo;
Quando dos Ceos Jerusalem descia,
E aos Ceos os muros de alabastro erguia.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 92.

De novo a luz celestial se atêa,
Qu'então brilhou no profanado Oriente;
Da Idolatria abominavel, fêa
Se precipita o Imperio prepotente:
Mésse de Justos sasonada, e chêa,
Aqui prepara a *mão* do Omnipotente;
Para cumprir o sempiterno arcano,
Tem destinado o Povo Lusitano.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 24.

Tão famosos Heróes o Soberano
Senhor, lhe diz o Apostolo, destina
Para estender o Imperio Lusitano
Das bôcas do Mar Rôxo ao Mar da China:
Nesta empreza sublime o esforço humano
Sustentado será por *mão* divina;
Voando á vossa frente Anjo da Guerra,
Vosso o Mar será todo, e quasi a Terra.

IDEM, IBIDEM, est. 90.

—«E se elle... Valha-me Nossa Senhora!... Se elle teimar á mão de Deus padre que lhe diga o nome da bella dama? —reflectiu, como a medo, passados alguns minutos, a tia Domingas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—*Nem á* mão *de Deus padre;* expressão familiar e elliptica: de modo nenhum, nem por quanto ha.

—*As* mãos *da natureza;* as forças da natureza.—*Esta flor sahiu ha pouco das* mãos *da natureza.*

—Possessão.—*Mudar de* mão.—*Passar de uma* mão *para a outra;* passar da posse de um dono para o de outro.—*Este predio mudou muitas vezes de* mão *antes de chegar á minha.*

—Diz-se tambem, em sentido analogo, d'aquelles que demoram ou reteem em seu poder um objecto qualquer. — *Este instrumento não sahirá de minhas* mãos.

—*Lançar* mão *de;* tomar conta, apoderar-se de.—«Sentando-se junto d'elle, quiz antes que falasse, metel-o em confusão de não saber quem fosse; o cavalleiro do Valle, como não costumava espantar-se de biocos, lançando mão do tafetá, disse: porque eu não sei quem sois: e quem se teme, de nenhuma cousa se receia tanto como de embuçados, não me poreis culpa, que em assegurar minha vida vos queira ver o rosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.—«Antes desprezava o amor, agora como vassallo o servia em tudo, confessando que fóra não podiam viver senão os ignorantes. Daliarte, havendo dó delle, tornou a abrir o livro, por onde dantes lera, e em pequeno espaço a rainha tornou em si, que vendo-se já em parte, que podia lançar mão do cavalleiro do Salvaje, lhe lançou os braços no pescoço, apertando-se com elle, por se segurar de seus receios e do medo, em que se vira.» Idem, Ibidem, cap. 155.—«Elle como era sagaz, e astuto, ajuntando hum grande exercito delles, se fez jurar por Rey, e sahio a conquistar aquellas Rayas, e seus Estados, que estavaõ jà redusidos a cinco, porque fazendo a cubiça seu officio, os que mais poderaõ, lançàraõ maõ dos Estados dos outros, e assim tinhaõ constituidos cinco Reynos, muy prosperos, e grandes que eraõ os de Canarà, Taligàs, Canguivaràm, Negapataõ, e o dos Badagàs.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 5.

—Mão *de justiça;* nome dado a uma especie de sceptro, terminado pela figura de uma mão de marfim, que se collocava na mão dos reis de França, quando os pintavam com os trajos da realeza.

—Termo de Diplomatica.—Mão *de justiça;* emblema dos sellos.

—Termo de antiga jurisprudencia.—Mão *de justiça;* auctoridade da justiça, e poder que ella tem de fazer executar o que ella ordena, obrigando as pessoas e procedendo sobre os seus bens.

—Membro dianteiro dos quadrupedes. —Mão *de vacca.*—Mão *de vitella.*

Cauallo remendado de *mãos* brancas
De leuantada tésta vfano, e fero:
Hum tem, outro cast *mão* que na fronte
Huma pequena estrella mostra branca.

CORTE REAL, NAUF. DE SEPULVEDA, cant. 4.

—Diz-se tambem das extremidades dos animaes, quando ha um pollegar distincto dos outros quatro dedos.—*O macaco tem quatro* mãos.—*Os animaes que teem* mãos *parecem ser os que possuem mais subtileza de espirito, segundo a opinião do celebre naturalista Buffon.*

—Diz-se das aves de presa.—Mãos *de aguia;* rapaces. Vid. Aguia. — «Ao que dizees, que alguns ditos beesteiros do conto dam as maaos das aguias aos Almoxarifes, e aas justiças em cada huum anno, e que por quanto as nom dom no mez de Mayo, ou por Sam Joham, nem aos tempos, que per Nós he mandado, que as justiças, e os nossos Almuxarifes lhas nom queram tomar; e que por esto lhes nom querem guardar, nem som guardados seos privillegios, e servem com os Concelhos aquelle anno, e que os ditos beesteiros nos pediam por mercee, que lhes ouvessemos sobre ello remedio.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 19.

—*Atar pés e* mãos; prender, amarrar de modo a paralysar o movimento dos membros, total ou parcialmente. — «O atàraõ de pés, e mãos, e o levaraõ à Ilha Ceylaõ, aonde o lançàraõ em terra no porto de Galé, e á caravela, e fustas leváraõ ao Governador D. Joaõ de Castro, que lhes deu perdão do que tinhaõ feyto, por hirem da Armada com elle a Dio a soccorro de D. Joaõ Mascarenhas, que entaõ estava cercado dos Capitaens del-Rey de Cambaya, e de entaõ para cá se não tratou mais deste descobrimento, que taõ proveytoso parece que seria para o bem commum destes Reynos, se N. Senhor fosse servido que esta Ilha se viesse a descobrir.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 20. — «Animados entaõ os nossos com o nome de Jesu, por quem chamavaõ continuamente, e como a vittoria, que já conheciaõ, e com a muyta honra que tinhaõ ganhado, os acabàraõ alli de matar, e consumir a todos, sem ficarem delles mais que sò sinco, que tomàraõ vivos, os quaes depois de presos, e atados de pés, e de mãos, e lançados em bayxo na bomba para com tratos se lhe fazerem algumas perguntas, se degollaraõ ás dentadas huns aos outros com receyo da morte que se lhes podia dar.» Idem, Ibidem, cap. 59.

—Figuradamente: Ficar sem acção, como immovel, sem força.

Assi foi porque tanto que chegaram
Á vista dellas, logo lhe fallecem
As forças com que dantes pelejavam,
E já como rendidos lhe obedecem
Os pés, e [illegible] lhe ataram
Os cabellos que [illegible] em
A Boreas, que do peito mais queria,
Assi disse a bella [illegible] Orithya.

CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

—*De ante* mão; antecipadamente, com antecedencia, préviamente.—«*Escud.* Não vos escudeis de ante mão, nem vos sangreis em saude, respondei-me ao que vos digo, que bem sei onde vou.—*Fid.* Assim que quereis que vos diga de donde vem a fidalguia, sabei que vem dos reis, e senão olhai os brazões das linhagens antigas, e vereis donde procedem.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

—*Ter* mão *em alguma cousa;* ter conta, suster.—«Por certo, disse o cavalleiro do Tigre contra Selvião, maior perigo é a ira de mulher, quando a póde executar, que a força de dez mil homens; tem mão neste cavallo, que quero vêr se posso com alguns rogos estorvar a morte daquelle cavalleiro, que suas obras me poem este desejo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.

—*Com* mão *larga;* abundantemente, com prodigalidade.

Tempo foi que a ventura concedia
Com *mão* tão larga [illegible]
Que prodiga comigo parecia.

FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. [illegible].

—Termos d'artes, d'officios, d'uso familiar, etc.—Mão *de gral, do almofariz,* etc.; o pistillo, a peça com que se piza, tritura, machuca, etc.

—Conjuncto, certo numero.—Mão *de papel;* cinco cadernos ou vinte e cinco folhas.

—Mão *de laranjas,* etc.; o numero de quatro.

—Mão *de linho;* mólho d'estrigas, quantas a mão póde abranger.

—*Uma* mão *de trigo;* certa porção, ou medida.

—Mão *de milho* (usa-se no Brazil); são vinte e cinco pares de espigas.

—Accrescimos que os carpinteiros fazem aos barrotes.

—Figuradamente: *Não ter* mãos *a medir;* ter mais que fazer do que é naturalmente possivel.

—*Estar com uma* mão *sobre outra,* ou *com as* mãos *sobre as ilhargas;* ocioso, sem fazer cousa alguma.

—Mão *de Judas;* dá-se este nome ao apagador usado nas igrejas durante a semana santa.

— PROVERBIOS, ADAGIOS, ANEXINS, etc.

— Tambem tenho duas mãos.

— Ao vilão dão-lhe o pé, e toma a mão.

—Conheço-o, como as minhas mãos.

— Dar bofetada, e esconder a mão.

— Dar com a mão na testa de riso.

—Contas na mão, e o olho ladrão.

— A mão no peito, e o pé no leito.

— Sol de Abril, abre a mão, deixa-o ir.

— A lingua morta é signal de mão curta.

— Uma mão lava a outra, e ambas o rosto.

—Mais vale um passarinho na mão que dous a voar.

—Mal vai ao passarinho na mão do menino.

— Não mettas a mão em prato, onde te fiquem as unhas.

— Quem a mão alheia espera, mal janta, e peior cea.

— Não passes o pé além da mão.

— Mão lavada sujidade tira.

— Muitas mãos, e poucos cabellos, asinha os depennam.

— O que te cáe da mão, dá-o a teu irmão.

— O que mãos não lavam, paredes o acham.

— A mãos lavadas, Deus lhe dá que comam.

—Beija o homem a mão, que quizera ver cortada.

— Mette a mão em teu seio, não dirás do fado alheio.

— Mãos de mestre unguento são.

— Quem quizer olho são, ate a mão.

—Mão sobre mão, como mulher de escrivão.

—Todo o homem põe a mão no chão de quando em quando.

— Vencer ás mãos lavadas.

—Mão posta, ajuda é.

— Põe tu a mão, e Deus te ajudará.

—Quem quizer vêr o vilão, metta-lhe o cargo na mão.

— O que nosso fôr, á mão nos virá.

— Contas na mão, e borracha á cinta.

— Mãos frias, coração quente.

— Mãos negras fazem comer pão branco.

MÃOCHEIA. Vid. **Mancheia.**

MÃOCOMMUNAÇÃO, *s. f.* (De **mão commum**, com o suffixo «**ação**»). Acção de mãocommunar-se, de obrar de mão commum, conluio.

MÃOCOMMUNAR, *v. a.* Pôr de mão commum; convencionar.

— Mãocommunar-se, *v. refl.* Ajuntar-se com outro para alguma cousa, dar-se as mãos, auxiliar-se por conselho, obras, despezas para alguma cousa, acção, feito ou crime.

— Vid. **Mancommunado,** e **Mancommunar.**

MÃOMORTA. Vid. **Mãosmortas.**

MÃOPENDENTE. Vid. **Peita.**

MÃOPOSTA, *s. f.* Prevenção, o prender alguem e leval-o á cadeia; reserva de forças, armas, apparelho, reforço.

— *De* mãoposta; de proposito.

MÃOPOSTEIRO. Vid. **Mamposteiro.**

MÃOSINHA, *s. f.* Diminutivo de **Mão.** Mão pequenina.

MÃOSMORTAS, *s. f. plur.* Dá-se este nome ás pessoas ou classes que não pagam impostos ao Estado, e em cuja possessão se perpetuam bens inalienaveis.

MÃOTENTE. Vid. **Mão.**

MÃOZUDO, A, *adj. augmentativo.* Termo popular. Que tem mãos muito grandes.—*Homem, mulher* **mãozuda.**

MAPPA, *s. m.* (Do latim *mappa*). Carta, plano, papel em que está delineada, e descripta a figura de alguma terra, região, reino, estado, disposta e coordenada segundo as regras e preceitos da geographia.—Os mappas podem ser *geraes* ou *particulares*, segundo a extensão que abrangem.—«Neste mesmo dia se tratou logo de fazerem Pangueyraõ, que como já algumas vezes tenho dito, he dignidade imperial sobre todos os Pares, e Reis daquelle grande Archipelago, a que os escritores Chins, Tartaros, Japões, e Lequios nomeaõ por Rate naquem dau, que quer dizer: Pestana do Mundo, como se póde ver num Mappa, se for verdadeiro na graduação das alturas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 178.—«Este Reyno, como se póde ver no Mappa, tem por sua graduação quasi settecentas legoas de costa, e cento e sessenta na largura do sertaõ. A mayor parte delle he de terras baixas, em que ha muytas campinas lavradas, e rios de agoa doce, e por isso he muyto fertil, e abastada de mantimentos, e de carnes. Nas partes altas tem arvoredos espessos de muyta madeyra de Angelim, de que se podem fazer milhares de navios de toda a sorte.» Idem, Ibidem, cap. 189.—«E abalou do Tangú, que era a sua patria, com hum exercito de trezentos mil homens, de que os sincoenta mil sómente eraõ Bramas, e todos os mais eraõ, Moens, Chaleus, Calaminhãs, Savadís, Pamcrùs, Avâs: assim que destas seis nações era a mayor parte de toda esta gente, as quaes habitaõ pelos rumos de Leste, e Lesnordeste o sertaõ destes Reynos em distancia de mais de quinhentas legoas, como se póde ver num Mappa, se a sua graduaçaõ estiver verdadeyra.» Idem, Ibidem, cap. 194.

— Mappa *astronomico;* é aquelle em que se acham designados os signos, constellações, e mais corpos celestes, segundo a sua situação.

— Lista, relação, rol, etc., em que se designam nomes de pessoas, de cousas, certos dados estatisticos, sendo tudo disposto de modo e ordem a poder observar-se facilmente o que se deseja sáber; por ex.: Mappa *das matrizes.*—Mappa *das rações de uma companhia dos soldados de um regimento.*—Mappa *estatistico do movimento clinico d'um hospital,* etc.

MAPPAMUNDI, ou **MAPPAMUNDO,** *s. m.* (Do latim *mappamundi*). Mappa ou carta geral onde se acham representadas todas as partes do globo terráqueo, dividido em dous hemipherios.

— Mappamundi *celeste;* carta celeste geral em que d'um só golpe de vista se vê a posição das estrellas que brilham n'um e n'outro hemispherio celeste.

MAPURUNGA, *s. f.* Termo do Brazil. Fructa semelhante á pimenta de cheiro.

MAQUIA, *s. f.* Medida de grãos, de farinha, e que vale dous selamins.

— Dá-se tambem o nome de **maquia** á pequena porção de farinha, ou de azeite, que os moleiros e lagareiros tiram em paga do seu trabalho, quando o fazem para outrem.

— Maquias *d'el-rei;* a pensão, o direito de moagem que se paga ao dono de uma moenda.

† **MAQUIADO,** *part. pass.* de **Maquiar.** A que se tirou a maquia, isto é, a pequena porção pertencente ao moleiro ou lagareiro.—*Azeite, farinha* **maquiada.**

MAQUIADOR, A, *s.* O que, a que maquia alguma cousa.

— Pessoa que tira a maquia nos lagares, e moinhos.

MAQUIAR, *v. a.* (De **maquia**). Medir ás maquias.

— Tirar a maquia que pertence aos moleiros, e lagareiros.

—Figuradamente: Subtrahir, desfalcar parte de alguma cousa, d'um todo.—*As crianças deram com o dôce e* **maquiaram**-o *bem maquiado* (famil.)

MAQUIEIRA, *s. f.* Termo ant. **Maquia.**

MAQUILÃO, *s. m.* Termo usado na provincia da Beira. Dá-se este nome ao conductor de bestas carregadas de grão para o moinho, entregando depois aos seus donos os saccos de farinha produzida pelos grãos.

MAQUIM, *s. m.* Tinta de que usam os pintores, chamada tambem *jenolim;* é composta de vidro moido e oxydo d'estanho, o que a torna muito venenosa.

MAQUIN... As palavras que não se acharem com **Maquin...**, busquem-se com **Machin...**

MAR, *s. m.* (Do latim *mare*). A vasta extensão d'agua salgada que banha todas as partes da terra (ilhas e continentes).—«E porque hião por terra longe do mar, e de poucos pescados, e em quaresma, todos os dias e noites mandava a el Rey, e á Rainha todos os singulares pescados frescos, e de conservas que se podião nomear, e assi ás damas, e a todolos senhores, e pessoas principaes que com elle não comião, e trazia nisso tantas azemolas em paradas, tantos seruido-

res, ordem, e abastança, que era muyto grande cousa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 301.

Lav. Que he isto? ca chega o *mar* ?
Ora he forte cagião.
Diabo. Alto, sus, quereis passar ?
Ponde hi o chapeirão,
E ajudareis a botar.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Os peixes, que vão per carreiras do *mar*,
Aves, que andão as vias do ar;
Ovelhas e bois, e toda abondança
Os leixa lograr

IDEM, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Quando a tormenta deu com a Náo de Clarinda, estava a Rainha Casta sua tia em um eirado, olhando como ella hia pelo mar.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 3.—«Nisto continuaram tantos dias e noites, voltando sobre Hespanha, e atravessando pera a costa de levante, té que uma antemanhãa aportaram no gram porto de Constantinopla, que naquelle tempo era povoada de vontades tão tristes, como em outro tempo o fôra de invenções alegres e dias contentes, achando o mar tão desacompanhado das grandes frotas, que alli sohia haver, que parecia um sonho em comparação do que já fôra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.—«O comprimento desta ilha Tiçuarij, começando do Oriente no passo chamado Benestarij: onde ella passa á terra firme tê o mar entre as duas barras, que estão contra o Ponente, será tres leguoas: e de largura, huma.» Barros, Decada 2, livr. 5, cap. 10.—«Porque tambem sabendo elles o que era feito a Diogo Lopez de Sequeira, e que nós eramos senhores do mar, e não sofriamos offensa, receauão que alguma armada nossa lhe fosse pedir conta deste feito: a qual Affonso d'Alboquerque lhe foi tomar com a frota em que partio de Cochij, como veremos nestes seguintes capitulos.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 1.

Em quanto isto se passa na formosa
Casa etherea do Olympo omnipotente,
Cortava o *mar* a gente bellicosa,
Ja lá da banda do Austro e do Oriente,
Entre a costa Ethiopica e a famosa
Ilha de São Lourenço; e o sol ardente
Queimava então os deoses que Typheo
Co' o temor grande em peixes converteo.

CAM., LUS., cant. 1, est. 42.

Comendo alegremente perguntavão,
Pela arabica lingua, donde vinhão;
Quem eram? de que terra? que buscavam?
Ou que partes do *mar* corrido tinham?
Os fortes Lusitanos lhe tornavam
As discretas respostas que convinham:
Os Portuguezes sômos do Occidente,
Imos buscando as terras do Oriente.

OB. CIT., cant. 1, est. 50.

Ja na água erguendo vão, com grande pressa,
Co'as argenteas caudas branca espuma;
Doto co'o peito corta e atravessa
Com mais furor o *mar* do que costuma;
Salta Nise, Nerine se arremessa
Por cima da água crespa em fôrça suma:
Abrem caminho as ondas encurvadas,
De temor das Nereidas apressadas.

OB. CIT., cant. 2, est. 20.

Eis-aqui, quasi cume da cabeça
Da Europa toda, o reino Lusitano;
Onde a terra se acaba e o *mar* começa,
E onde Phebo repousa no Oceano.
Este quiz o Ceo justo que floreça
Nas armas contra o torpe Mauritano,
Deitando-o de si fóra; e lá na ardente
Africa estar quieto o não consente.

OB. CIT., cant. 3, est. 20.

Assi passando aquellas regiões,
Por onde duas vezes passa Apollo,
Dous invernos fazendo, e dous verões,
Em quanto corre d'hum ao outro pólo,
Por calmas, por tormentas e oppressões,
Que sempre faz no *mar* o irado Eolo,
Vimos as Ursas, a pezar de Juno,
Banharem-se nas águas de Neptuno.

OB. CIT., cant. 5, est. 15.

Fui dos filhos asperrimos da terra,
Qual Encelado, Egeo, e o Centimano;
Chamei-me Adamastor; e fui na guerra
Contra o que vibra os raios de Vulcano:
Não que puzesse serra sôbre serra,
Mas conquistando as ondas do Oceano,
Fui capitão do *mar*, por onde andava
A armada de Neptuno, que eu buscava.

OB. CIT., cant. 5, est. 51.

E foi, que estando ja da costa perto,
Onde as praias e valles bem se vião,
N'hum rio, que alli sahe ao *mar* aberto,
Batéis á vela entravão e sahião.
Alegria mui grande foi por certo
Acharmos ja pessoas que sabião
Navegar; porque entr'ellas esperámos
De achar novas algumas, como achámos.

OB. CIT., cant. 5, est. 75.

—«Mas vendo que o tempo naõ cessava, e que a fortaleza podia estar em muito trabalho, tornouse a embarcar, e cometeo outra vez o golfo, que achou como de primeiro, e querendo forçar, o navio se desaparelhou de todo, e tornou a voltar pera Baçaim, com tudo alijado ao mar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 1.—«Despedidos os embaixadores do Rey do Canarà, se embarcou logo o Governador em navios ligeiros, pondo-se no mar com huma Armada de cento e sessenta fustas, em que entravaõ algumas que jà erão chegadas de Còchim, com que se fez à vela.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 6.—«Isto foy continuando muitos dias sem D. Payo desembarcar nelles, cõ ter cada dia muitos recados do Principe, e com alguns cavalleiros honrados de sua companhia lhe fazerem algumas lembranças de sua honra, determinando esperar alli no mar recado do Governador, porque houve por sem duvida que lhe fariaõ traiçaõ.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2.

Disse, em pôpa correndo o *mar* talhava,
Que he já planicie tremula, e lustrosa;
Ao lado esquerdo a terra se encurvava,
N'huma bahia concava, espaçosa;
Reposada e guarida as Náos mostrava
Contra a furia do mar tumultuosa;
E, sem temor dos ventos inconstantes,
Aqui dão fundo os Lusos navegantes.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 47.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,
Astuto engano, e barbara cilada,
Mas sentio logo os golpes do castigo,
Provando o fio á Lusitana espada
D'hum naufragio em certissimo perigo,
Errou sem tino a fluctuante Armada,
Mas contrastando um *mar* tempestuoso,
Vim no teu Reino abrigo achar ditoso.

IBIDEM, cant. 7, est. 93.

O' gente, ó gente invicta, a quem Natura
Não longe pôz de Orão, meu patrio ninho,
Que poderoso acaso, ou que ventura,
Por *mar* intacto vos abrio caminho?
Não temestes eterna sepultura,
O pélago affrontando em fragil pinho?
Agora vejo com terror profundo,
Que ao valor portuguez he pouco o Mundo!

IBIDEM, cant. 9, est. 7.

Busca tanto poder vossa amisade;
O grande Capitão, que o *mar* vencera,
O vento insano, a negra tempestade,
Para fallar-vos, vosso aceno espera:
Julga suprema lei vossa vontade,
Este o mandado, que seu Rei lhe déra,
E quer com plena, ingenua confiança
Bases firmar de solida alliança.

IBIDEM, cant. 9, est. 21.

Entre nuvens de hum Nova destemido
A excelsa imagem vio, que o louro enrama;
Déo-lhe Fortuna hum berço escurecido,
Porem virtude lhe eternisa a fama:
Ilhas encontra em *mar* desconhecido;
Leva ás Mauras Gallés sulfurea chama;
Corre as praias da Libia, e d'Oriente,
Na força, e golpe, e giro he raio ardente.

IBIDEM, cant. 12, est. 62.

Ao Gama se amostrava em fortaleza
Bravo Leão no *mar*, solta hum rugido,
Eis se curva á bandeira Portugueza
A força toda do Indostão vencido:
Sempre terrivel he, nas garras preza
Leva a victoria, impavido, e temido,
E pelos campos, que assolados trilha,
Povos, Thronos, Naçoens supplanta, humilha.

IBIDEM, cant. 12, est. 66.

—Diz-se tambem de cada uma das grandes porções d'esta massa d'agua. O mar Mediterraneo, Germanico, Pacifico, Britanico, Atlantico, etc.—E particularmente designa tambem a pequena extensão de mar que se avista de terra ou está proxima d'um porto banhado por agua de mar.—«Forão a Restello, onde a senhora Infante Duquesa estaua, e por o mar andar hum pouco aleuantado a Raynha nossa Senhora, e a senhora Infante não poderão entrar na nao, nem sahyr da galé, el Rey nosso Senhor entrou, e foy ver a senhora Infante sua filha, e esteue com ella hum bom espaço so em sua camara falando ambos, e acabado lhe deitou sua benção, e com muyta saudade, e grandissimo amor se des-

pedio della, e assi o Principe nosso Senhor, e os senhores Infantes seus irmãos que com ella estauão todos, e se vierão á galé.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 383. — «Por ellas serem causa de Affonso d'Alboquerque entender naquella cidade, temendo que ellas acabadas indo elle a Ormuz ou ao estreito do mar Roxo, saisse dali huma armada de Rumes, como estaua ordenado, e tomassem posse das fortalezas de Cochij, e Cananor neste tempo.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 11.— «Mandou o Capitão D. Joaõ Mascarenhas dizer a Fernaõ Carvalho, (que estava no baluarte do mar que mandasse algumas pessoas de recado de noite no batel do serviço pera ver se podiaõ haver às mãos algum Mouro, de quem podessem saber o que hia na Cidade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1. — «Com vinte navios ligeiros pera continuar na guerra de Cambaya, da outra banda da costa de Dio, atè Pòr, e Mangalòr: e o mesmo fez a D. Jorge Baroche com outros tantos navios, pera andar de Agaçaim atè Baroche, defendendo aquelle mar, porque não entrasse cousa alguma em Cambaya, nem sahisse pera fóra, por lhe dar perda em suas entradas, e Alfandegas, como lhe deu notavilissima.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 11.

Estava a ilha á terra tão chegada,
Que hum estreito pequeno a dividia:
Huma cidade nella situada,
Que na fronte do *mar* apparecia;
De nobres edificios fabricada,
Como por fóra ao longe descobria;
Regida por hum rei d'antigua idade:
Mombaça he o nome da ilha e da cidade.

CAM., LUS., cant. 1, est. 103.

Da parte donde o dia vem nascendo,
Com Asia se avisinha: mas o rio
Que dos montes Rhipheios vai correndo,
Na alagoa Meotis, curvo e frio,
As divide, e o *mar*, que fero e horrendo
Vio dos Gregos o irado senhorio;
Onde agora de Troia triumphante
Não vê mais que a memoria o navegante.

OBR. CIT., cant. 3, est. 7.

Pela Arabica lingua que mal fallão,
E que Fernão Martins mui bem entende,
Dizem, que por naos que em grandeza igualão
As nossas, o seu *mar* se corta e fende:
Mas que lá donde sahe o Sol, se abalão
Para onde a costa ao Sul se alarga e estende,
E do Sul para o Sol; terra onde havia
Gente assi como nós da côr do dia.

OBR. CIT., cant. 5, est. 77.

Gidá se chama o porto, aonde o trato
De todo o Roxo *mar* mais florecia,
De que tinha proveito grande e grato
O Soldão, que esse reino possuia.
Daqui aos Malabares, por contracto
Dos infieis, formosa companhia
De grandes naos, pelo Indico Oceano,
Especiaria vem buscar cada anno.

OBR. CIT., cant. 9, est. 3.

Mas oh, que luz tamanha que abrir sinto
(Dizia a nympha, e a voz alevantava

Lá no *mar* de Melinde em sangue tinto
Das cidades de Lamo, de Oja, e Brava,
Pelo Cunha tambem, que nunca extinto
Será seu nome em todo o *mar* que lava
As ilhas do Austro, e praias, que se chamão
De São-Lourenço, e em todo o Sul se affamão!

OBR. CIT., cant. 10, est. 39.

Vês, corre a costa celebre Indiana
Para o Sul, até o cabo Comori,
Já chamado Cori, que Taprobana
(Que ora é Ceilão) defronte tem de si.
Por este *mar* a gente Lusitana,
Que com armas virá despois de ti,
Terá victorias, terras e cidades:
Nas quaes hãode viver muitas edades.

OBR. CIT., cant. 10, est. 107.

Já sibilão no ar tufoens violentos,
Quaes subitaneas vem no *mar* da China,
Que no embate, e fragor aos elementos
Mostrão ameaçar fatal ruina:
Como em batalha os esquadroens cruentos
Se baralhão com furia repentina;
As grossas ondas, e da noite o manto
Com mais sombra se estende, e mais espanto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 36.

— «De Septum para o occidente as costas africanas contrastavam nas suas ondulações suaves com a penedia aspera das ribas hispanicas, e, confrangido entre os dous continentes, o mar, balouçava-se resplandecente com os raios já inclinados do sol.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.— «Aproveitámos o silencio de Beatriz para instruirmos o leitor da situação de algumas das personagens que têem intervindo nos successos que nos propusemos narrar, personagens que, tempo ha, perdemos de vista. Agora pedimos-lhe cortezmente que volte de novo a attenção para o que se passava na rua de D. Mafalda ao começarmos o presente capitulo; isto é, oito dias depois do grande conciliabulo na tavolagem das Portas do mar.» Idem, Monge de Cister, capitulo 13.

—*Por* mar.—*Sobre o* mar.—*Ir, vir por* mar.—*Navegar sobre o* mar.—*Atacar um porto por* mar *e por terra.* — «E foi assi de feito, que lhe fez ainda per mar duas vezes, e duas per terra de boons cavaleiros e bem corregidos, durando per longos tempos grande guerra e muyto crua amtre elRei Dom Pedro de Castella e elRei Dom Pedro Daragom.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 15. — «Durando alguns dias a festa veio Pompides, rei d'Escocia á corte, trazendo comsigo a rainha sua mulher: e porque sua vinda foi por mar, ouve menos aparelho de recebimentos sumptuosos e grandes. Sendo agasalhado como pessoa de casa com mais amor e menos fausto, que Arnalta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 149.

—*Na terra e no* mar; em toda a parte.

He Dom Fuas Roupinho, que na terra,
E no *mar* resplandece juntamente,
Co'o o fogo que accendeu junto da serra
De Abyla nas galés da Maura gente.

Olha como em tão justa e sancta guerra
De acabar pelejando está contente:
Das mãos dos Mouros entra a felice alma
Triumphando nos Ceos, com justa palma.

CAM., LUS., cant. 8, est. 17.

—Figuradamente: *Procurar alguem por terra e por* mar; procural-o em diversos pontos ou logares.

—Mar *largo.—Alto* mar; toda a paragem do mar que está fóra da vista de toda a terra.

Do *mar* largo corrido e navegado
Toda a parte do Antarctico e Callisto,
Toda a Costa africana rodeado,
Diversos céos e terras temos visto:
De um Rei potente sômos, tão amado,
Tão querido de todos e bemquisto,
Que não no largo *mar*, com leda fronte,
Mas no lago entraremos de Acheronte.

CAM., LUS., cant. 1, est. 51.

—Mar *cheio*, ou maré *cheia*. Figuradamente: *Navegar em* mar *cheio;* diz-se de um homem cuja fortuna está bem estabelecida.

—Mar *interior;* locução de que algumas vezes se faz uso para designar o Mediterraneo.

—Dá-se tambem o nome de mar *interior* a grandes massas d'agua salgada que não teem communicação alguma com os outros mares.—*O* mar *Cáspio é um* mar *interior.*

—*Braço de* mar; parte do mar, que passa entre duas terras proximas uma da outra.

Fugindo, a setta o Mouro vai tirando
Sem fôrça, de covarde e de apressado,
A pedra, o pao, e o canto arremessando:
Dá-lhe armas o furor desatinado.
Ja a Ilha, e todo o mais desamparando,
Á terra firme foge amedrontado:
Passa e corta do *mar* o estreito braço,
Que a Ilha em tôrno cérca, em pouco espaço.

CAM., LUS., cant. 1, est. 94.

—*Costa de,* ou *do* mar; a parte de terra banhada pelo mar.—«E logo o dito Dom Manoel mandou dar conta de tudo a el Rey, e como elle e seu filho somentes eram Christãos, e el Rey lhe respondeo logo por hum grande senhor, primo com irmam do Principe, agardecendolhe muyto a honra e gasalhado que fizera aos Christãos del Rey seu irmam e amigo, e que folgaua muyto elle ser Christão como elle o esperaua ser, e que por o assi fazer, que elle o estimava por grande e assinado seruiço, lhe fazia por isso merce de trinta legoas de terra ao longo da costa do mar, e dez legoas por o sertam, com todolos vassalos e rendas della.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 156.

—*Estreito de* mar; o espaço comprehendido entre dous continentes, mas distantes mui pouco um do outro, e pelo qual se communicam dous mares.—*O oceano*

Atlantico e o Mediterraneo communicam-se por um estreito de mar, *conhecido pelo nome de Estreito de Gibraltar.*

—*Porto de* mar; cidade ou lugar situado sobre a beira-mar, tendo um porto.—«Chegaram a uma cidade, porto de mar, onde o grão turco os recebeo e fez grandes obsequias, de que se não dá larga conta, por serem obras de imigos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 170.—«E he tão boa esta veniaga entre elles, que ás vezes se vé num porto de mar entrarem n'uma marè duzentas e trezentas velas a carregar della, como na nossa terra entraõ urcas a carregar de sal, e ainda se lhe dá muytas vezes por repartiçaõ de Almotaceis, conforme a falta que ha della na terra, e por ser este esterco taõ excellente para a sementeyra, dá esta terra da China tres novidades cada anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98.

—*Sobre o* mar; diz-se n'uma significação particular, para indicar que uma localidade está situada sobre a beira-mar.

—*Homem de* mar; homem cuja profissão é navegar sobre o mar. Nautico; que sabe da navegação; marujo.

—*Homens do* mar. — *Gente do* mar; marinheiros. — «Assentado este cometimento, repartio Affonso d'Alboquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deu cuidado de recolher artelharia aos batêis, e quando a não podessem saluar, que dessem com ella no rio, e o gouerno disso deu a Dinis Fernandez de Mello.» Barros, Decada 5, liv. 2, cap. 6.—«Peró o caso succedeo ao cõtrario, saltando tão subito temporal na costa, que esteue elle tres dias em terra sem poder vir ás naos, e ellas em condição de se perderem: porque alem de não estarem tão amarradas como conuinha pera a força do vento, falecia em as naos os capitães e alguma gente nobre que era com Affonso d'Alboquerque em terra, os quaes nestes tempos dão animo e industria á gente do mar.» Ibidem, liv. 2, cap. 8.

—*Angra do* mar; braço de mar entre duas pontas de terra. Vid. Angra. — «E logo com todos se tornou, e por não vir a Nafrol, donde partia, foy a embarcar a huma angra do mar, que chamão a Oga, em huma grande carraça, e a outra gente em naos, que pera isso tinhão prestes, e assi partio logo pera seus reynos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 18.

—*Ao* mar.—*Á la* mar, loc. adverb.; ao pégo; afastado de alguma ilha, ou terra, ao largo d'ella.—*Ir-se á la* mar; navegar para o mar alto; saír do porto.

—*Fazer-se na volta do* mar; ir para fóra do porto, e distanciar-se na costa da terra. — «A este recado não respondeo Vasques da Gama a proposito: pelo que mandou el Rey logo poer guardas em Diogo Diaz e Alvaro, de Braga, e na fazenda que tinhão em terras, ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir os prezos, e fazenda, e vendo que lhe não queria mandar nada sperou até que viessem ás naos algumas pessoas de qualidade, em que podesse fazer represaria, estas forão seis homens honrrados Malabares, com dezanove criados, com hos quaes, quomo hos teve na nao, se fez a vela, e com vento contrario foi surgir quatro legoas a la mar de Calecut, sperando que lhe viesse algum recado da terra, mas vendo que lhe não vinha se fez na volta do mar, onde lançou ancora, tam afastado della, que quasi ha nam viam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 43.

—Mar *alto;* o pégo, longe da costa.

—Mar *baixo;* que tem pouco fundo. —*O* mar *é baixo n'este sitio;* tem pouca agua.

—*O duvidoso* mar: o mar desconhecido, não descoberto ainda.

> Agora, vêdes bem, que commettendo
> O duvidoso *mar* n'um lenho leve,
> Por vias nunca usadas, não temendo
> De Africo e Noto a força, a mais se atreve.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 27.

—Mar *irado.*—Mar *fervente;* embravecido, muito agitado.

> Mas emquanto este tempo passa lento
> De regerdes os povos, que o desejão,
> Dai vós favor ao novo atrevimento,
> Para que estes meus versos vossos sejão:
> E vereis ir cortando o salso argento
> Os vossos Argonautas, porque vejão
> Que são vistos de vós no *mar* irado,
> E costumai-vos ja a ser invocado.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 18.

> Principe, que de juro senhoreias
> D'hum pólo ao outro p lo o *mar* irado,
> Tu, que as gentes da terra toda enfreias
> Que não passem o termo limitado;
> E tu, padre Oceano, que rodeias
> O mundo universal e o tens cercado,
> E com justo decreto assi permittes
> Que dentro vivão só de seus limites.
>
> OBR. CIT., cant. 6, est. 27.

> Tanto dilatarás o Imperio ingente,
> Qu'inda ha de ser teu nome respeitado,
> Onde ultima baliza ao *mar* fervente,
> Tem Natureza, e seculos marcado:
> Com gloria tal, que apenas n'Oriente
> Tiver a Aurora lúcida assomado,
> O Mundo observará com nobre inveja,
> Que logo os pés aos Portuguezes beija.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 37.

—*De* mar *em fóra.*—«Dada a vela forão surgir onde levavão por regimento, e passados alguns dias depois de alli estarem, viraõ vir do mar em fóra duas naos enfunadas, huma muy grande e fermosa, e a outra de menos porte: e levando ancora puzeraõ-se as caravelas em armas, e com os traquetes dados as forão demandar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 8.

—*O* mar *acceso.*—*O* mar *fervente em ferro e fogo;* subentende se o movimento guerreiro d'uma armada, a peleja sobre o mar.

> Como vereis o *mar* fervendo acceso
> Co'os incendios dos vossos pelejando,
> Levando o Idolátra, e o Mouro preso,
> De nações differentes triumphando
> E sujeita a rica Aurea-Chersoneso,
> Até ao longinquo China navegando,
> E as ilhas mais remotas do Oriente,
> Ser-lhe-ha todo o Oceano obediente.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 54.

> Mas de Deos a escondida providencia,
> (Que ella só sabe o bem de que se serve)
> O porá onde esforço nem prudencia
> Poderá haver, que a vida lhe reserve.
> Em Chaul, onde em sangue e resistencia
> O *mar* todo com fogo e ferro ferve,
> Lhe farão que com vida se não saia
> As armadas d'Egypto e de Cambaia.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 29.

—Por exaggeração: *É um homem capaz d'engulir o* mar *e os peixes;* diz-se d'um homem que tem um appetite desordenado.

—Figuradamente: *Levar agua ao* mar; conduzir, levar alguma cousa a um logar em que ha grande abundancia d'ella.

—Item. *É uma gotta d'agua no* mar; que nada vale, a par do que seria preciso fazer.

—Item. Grande porção.—*Um* mar *de lagrimas, de trabalhos, de dóres,* etc.

> Teem feito os olhos neste apartamento
> Hum *mar* de saudosa tempestade,
> Que póde dar saudade á saudade,
> Sentimentos ao proprio sentimento.
>
> CAM., SONETOS, n.º 261.

—*O trabalho do* mar; conjuncto dos esforços humanos, manobras, etc., que a navegação exige.

> Não he, disse Velloso, cousa justa
> Tratar branduras em tanta aspereza;
> Que o trabalho do *mar*, que tanto custa,
> Não soffre amores, nem delicadeza:
> Antes de guerra férvida e robusta
> A nossa história seja, pois dureza
> Nossa vida ha de ser, segundo entendo;
> Que o trabalho por vir mo está dizendo.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 41.

—*Lançar ao* mar *as amarras,* etc.; alliviar, desembaraçar o navio.—«Encadeando se hum no outro para que a frota lhe ficasse toda junta, nos acometéraõ tão aceleradamente, que nem vagar tivemos para nos aparelharmos; pelo que nos foy forçado lançar as amarras, e as driças assim como estavaõ ao mar por fazer a artelharia lesta, que era o que então então mais nos servia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46.

—Figuradamente: *Deitar carga ao* mar; vomitar.

—*Lançar-se o* mar; ficar de leite, sem ondas, calmo, manso.

—Loc. adv.: *De* mar *a* mar.—*Cortar uma ponta de terra de* mar *a* mar; de um lado, de um cabo a outro, que o mar cerca.

—*Pão do* mar; o que é importado do estrangeiro.

—Termo de marinha. *O* mar; a maré. —*O* mar *sobe, o* mar *desce;* diz-se do fluxo e refluxo.

—*Golpe de* mar; tempestade de pouca duração.

—Item. Diz-se tambem d'uma vaga, onda grande e forte.—*Durante esta tempestade um golpe de* mar *nos levou o leme.*

—*Pl.* Mares; o conjuncto das aguas do mar, consideradas d'uma maneira vaga.—*Cruzar os* mares; atravessal-os, navegando em direcções oppostas e atravessadas.

—Item. Bordejar, pairar em voltas.—«O esforçado Polendos, rei de Thesalia, que era capitão da galé, que vinha de correr e atravessar todolos os mares, assim Occeano, como Mediterraneo, e os outros sem achar nenhuma nova de Primalião, nem de D. Duardos, saiu em terra tão de dia, que o imperador vinha cavalgando pola cidade, que isto fazia muitas vezes, segundo se já disse: do qual foi recebido com tanto amor como lhe sempre tivera; e tornando-se ao paço, quiz logo saber as novas de seus filhos.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.**

Assi dizia; e todos juntamente
Huns com outros em prática fallando
Louvavão muito o estomago da gente,
Que tantos ceos e *mares* vai passando.
E o Rei Illustre, o peito obediente
Dos Portuguezes na alma imaginando,
Tinha por valor grande e mui subido
O do Rei, que he tão longe obedecido.

CAM., LUS., cant. 2, est. 85.

Pelas praias vestidos os soldados
De várias côres vem, e várias artes;
E não menos de esfôrço apparelhados
Para buscar do mundo novas partes.
Nas fortes naos os ventos socegados
Ondeão os aerios estandartes:
Ellas promettem, vendo os *mares* largos,
De ser no Olympo estrellas, como a de Argos.

OB. CIT., cant. 4, est. 85.

—«No cabo dos tres dias, em que o tempo, e os mares nos déraõ lugar para seguirmos nossa derrota, o Similau por quem entaõ tudo se governava, e a quem todos davam obediencia se fez á vela com a proa a Lesnordeste, pelo qual velejou mais sette dias, e sempre á vista de terra, e atravessando daqui outro golfão, aboccou a Leste franco hum estreyto de dés legoas na bocca.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 71.**

Larga-se a branca vela, e a forte Armada
Se retratava na corrente fria,
Nunca em socego tal, tanto espelhada,
O Estio a vira ao despontar do dia!
Trôa o cavado bronze; e a conglobada
Nuvem, que exhala a negra artilheria,
Na superficie s'estendeo dos *mares*,
Fica o rebombo do trovão nos ares!

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 60.

Aos baixeis se encaminha, a lympha fria
Dos compassados remos he cortada;
Aos espelhados *mares* reflectia
A froxa luz da Lua prateada:
O ar em torno todo se cobria
D'huma nuvem de fumo, que exalada
Sahe do ferreo canhão, e os pavorosos
Eccos imitão os trovoens ruidosos

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 50.

A humana habitação té alli segura
Nos proprios eixos se abalou nutante;
Rasgou-se aos *mares* a garganta escura,
Fecha-se em sombra a abobada estellante,
Coberta ficou logo a terra impura
De turvas aguas do Oceano ondeante;
Tanto immersa se vê no abysmo fundo,
Qu'inda ao cahos tornar parece o Mundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 73.

Clamão dest'arte ao Rei, como consentes
Do abençoado Perimal na terra
Estas de ferro, e fogo armadas gentes,
Que tem no proprio rosto expressa a guerra?
Não de alliança ideas innocentes,
De tantas armas o apparato encerra;
Ah! Não se affrontão desta sorte os *mares*,
Por vêr somente o Rei dos Malabares.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 13.

Cabo até agora ignoto, o Singapura,
Virão dobrar do Tejo os navegantes;
Em tufão rijo, em tespestade escura,
Nos *mares* surgirão não vistos d'antes:
Onde primeiro a luz serena, e pura
Esparge a Aurora, chegarão triunfantes;
Irão, que assombro! as Lusitanas Quinas
Alem dos Reinos dos astutos Chinas.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 43.

—«É por isso que tu ouves ao longe, na terra e nos mares, um som vago de risadas de insulto, um apupar de gentalha em linguas barbaras, riem-se de ti, desgraçada! riem-se do Portugal que fez muitas vezes enfiar de terror os avós dos que ora fazem de ti baldão.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.**

—Em sentido mais restricto:

E por isso do Olympo ja fugi,
Buscando algum remédio a meus pezares,
Por ver o preço, que no ceo perdi,
Se por dita acharei nos vossos *mares*.
Mais quiz dizer; e não passou daqui,
Porque as lagrimas ja correndo a pares
Lhe saltarão dos olhos, com que logo
Se accendem as deidades d'agua em fogo.

CAM., LUS., cant. 6, est. 34.

—«Os habitadores de todas estas povoaçoens, âlem de por naturesa serem gente muyto fraca, naõ costumavaõ ter armas defensivas. A costa deste Reyno bebe em ambos os mares de Norte, e Sul, no da India por Juncalão, e Tanauçarim, no da China por Monpolocota, Cuy, Lugor, Chinatabu, e Berdio.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 189.**

Hum piloto nos dá, que haja cortado
Do remoto Indostão ceruleos *mares*,
Qu'o rumo vá marcando em vão buscado,
Qu'as Nãos conduza aos ricos Malabares:
Assim teu nome deixarás gravado,
D'alto Templo da Gloria nos altares:
Em perpetuo commercio, e paz sincera
Co'o Monarcha serás que ao Tejo impera.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 95.

As peregrinas Nãos considerando,
Quaes não vira até alli nos patrios *mares*,
Acode á curva praia immenso bando
Dos sumptuosos, ricos Malabares:
Os ouvidos atonitos tapando,
Se a sulfurea explosão rasgava os ares;
Como espantado fica; e fica absorto,
De muito longe contemplando o porto.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 2.

Negro parece pelos turvos ares
Da clara Lua o rosto prateado,
Se a prumo já dos Indianos lares
Roção do Gate o cume levantado:
Ouvem-se em tôrno rebramindo os *mares*,
Qual do trovão continuo, o horrendo brado:
A terra as sente, espavorida geme,
Como do centro sacodida treme.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 6.

De grande coração, de aspeito augusto
Noronha vê, que as armas triumfantes
Ao monte irá levando, onde hum Deos justo
Baixou da gloria em chammas coruscantes:
Erguendo o braço intrepido, e robusto,
Na entrada Dio humilhará Turbantes;
Da bombarda ao rebombo os *mares* gemem,
Chega o écco a Bysancio, as portas tremem.

IBIDEM, cant. 12, est. 79.

—Mares *grossos;* encapellados, bravos. —«Da qual verdade ora veremos hum notauel exemplo em Affonso d'Alboquerque: o qual partido de Malaca cõ as naos carregadas dos triumphos que ouue della, sendo tanto auante como o Reyno de Aru, onde chamão a pōta de Timia, que he na ilha Çamatra, veyo a sua nao huma noite tomar assento sobre huma lagea lauada de aguoa, onde se logo fez em duas partes, a popa a huma e a proa a outra, por a nao ser mui velha, e os mares grossos.» **Barros, Decada 7, liv. 2, cap. 1.**—«E posto que o tempo era grosso, se embarcou no seu navio com nove soldados, e se meteo no golfo, aonde deu em mares tão grossos, e cruzados que os comiaõ, vendose muitas vezes alagados, mas à força do trabalho, e diligencia de todos chegàraõ a Dio o dia que o camelo se cegou (como acima dissemos).» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.**—«E encomendando-se a Deos, forão rompendo por todas aquellas tempestades, que além de vento rijo, e mares grossos, havia taõ grandes chuveiros, e sarrações, que quasi não differençavão o dia da noite. Alguns navios por de todo se verem perdidos forão arribando à terra, e tomàrão algumas enceadas, e rios, os mais forão sua derrota.» **Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 1.** —«E depois de os saudar a todos perguntou ao piloto se apparecia o batel, e

elle lhe respondeu que por natural razão era impossivel deyxar de ser perdido cõ mares tão grossos como aquelles, e que presupposto que Deos milagrosamente o quizesse salvar, nos ficava ja mais de sincoenta legoas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 214.

—Mares *bonançosos;* tranquillos, calmos, de leite, socegados. — «Havendo já dous dias que navegavamos ao longo da costa de Lamau com ventos, e mares bonançosos, prouve a nosso Senhor que a caso encontrámos hum junco de Patane, que vinha dos Lequios, o qual era de hum cossayro Chim, que se chamava Quiay Panjão muyto amigo da nação Portuguesa, e muyto inclinado a nossos costumes, e trajes, em companhia do qual andavão trinta Portuguezes, homens todos muyto escolhidos, que este cossayro trasia a fòra outras muytas vantagens que cada hora lhes fazia, com que todos andavão ricos.» Idem, Ibidem, cap. 56.

—*A furia insana dos* mares; *inimigos* mares, *procellosos, empolados,* etc.; muito agitados, de navegação difficil, arriscada.

> Ó tu, que só tiveste piedade,
> Rei benigno, da gente Lusitana,
> Que com tanta miseria e adversidade
> Dos *mares* exprimenta a furia insana;
> Aquella alta e divina Eternidade,
> Que o ceo revolve, e rege a gente humana,
> Pois que de ti taes obras recebemos,
> Te pague o que nós outros não podemos.
>
> CAM., LUS, cant. 2, est. 104.

> Porque elles com virtude sobrehumana
> Os deitárão dos campos abundosos
> Do rico Tejo e fresca Guadiana,
> Com feitos memoraveis e famosos:
> E não contentes inda, na Africana
> Parte, cortando os *mares* procellosos,
> Nos não querem deixar viver seguros,
> Tomando-nos cidades e altos muros.
>
> OB. CIT., cant. 7, est. 70.

> Sabe, que ha muitos annos, que os antigos
> Reis nossos firmemente propuzeram
> De vencer os trabalhos, e perigos,
> Que sempre ás grandes cousas se oppuzeram:
> E, descobrindo os *mares* inimigos
> Do quieto descanso, pretenderam
> De saber, que fim tinham, e onde estavam
> As derradeiras praias que lavavam.
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 70.

> O Indo, que dá nome á terra, e fende
> Do antigo Povo os Reinos sublimados,
> Os vastos campos do Delly defende
> Dos Povos de Mogol contr'elle armados:
> Seu curso ao Reino de Cambaia estende,
> E alli, rasgando os *mares* empolados,
> Com tanta força vem na equorea vêa,
> Que o fluxo do Oceano ao longe enfrêa.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 47.

—Mares *ignotos;* não navegados; ignorados, não sabidos, desconhecidos.

> Eis outra vez da Cruz s'ergue o estandarte,
> Nestes do Paganismo infestos ares;
> Onde no berço o Sol fulgor reparte,
> Ver-se-hão da universal Igreja altares:
> E desde lá correndo a extrema parte,
> Qu'inda escondem no seio ignotos *mares*,
> Executor do Divinal conselho,
> O Luso arvora a tócha do Evangelho.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12, est. 25.

> As Armas e os Barões assinalados,
> Que da Occidental praia Lusitana,
> Por *mares* nunca d'antes navegados,
> Passárão ainda além da Taprobana;
> E em perigos e guerras esforçados,
> Mais do que promettia a força humana,
> Entre gente remota edificarão
> Novo Reino, que tanto sublimárão.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 1.

> Ora imagina agora quão coitados
> Andariamos todos, quão perdidos,
> De fomes, de tormentas quebrantados,
> Por climas e por *mares* não sabidos;
> E do esperar comprido tão cansados,
> Quanto a desesperar ja compellidos,
> Por ceos não naturaes, de qualidade
> Inimiga de nossa humanidade.
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 70.

—Termo de Brazão.—«O principe Graciano e Goarim, seu irmão, vieram de branco e verde, as côres estremadas com cordões d'ouro, nos escudos em campo branco mares de verde compostos de boninas de muitas côres.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 165.

—Figuradamente:

> Anjos (dalli bradou) quiz o Destino
> (Ou já vingança do rival Eterno)
> Qu'eu dos *mares* no campo crystallino
> Não ganhasse hum troféo. Eu Rei do Inferno,
> Ia a punir n'hum Luso o desatino,
> Qu'audaz se oppunha a meu poder superno;
> Ia, vedando a temeraria empreza,
> Vingar meu Culto, oppor-me á Natureza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 7.

—Item. *Deitar-se, arrojar-se aos* mares; expor-se a um grande perigo.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—No bravo mar ás vezes ha bonança.

—Alto mar e não de vento, não promette seguro tempo.

—Jornada de mar não se póde taxar.

—Quem não entrar no mar não se afogará.

—Quem se não quer aventurar, não passe o mar.

—Se queres aprender a orar, entra no mar.

—O' mar, quem se vira casado!

—Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

—Outubro, novembro, dezembro, não busques o pão no mar.

—Quem quizer medrar, viva em pé de serra, ou em porto de mar.

—Vi um homem, que viu outro homem, que viu o mar.

—Por ter a vista bella, olha o mar, e mora na terra.

MARABITINO. Vid. Maravidi.

MARABUTO, *s. m.* (Do arabe *marabath,* ligado a Deus, do verbo *rabath,* ser firme, ser devoto). Termo da Religião musulmana. Homem que se dedica á pratica e ao ensino da vida religiosa; na Africa septentrional encontra-se um grande numero d'estes religiosos.

—Especie de cegonha (*ciconia marabu*), mui frequente na Africa e na India; esta ave apresenta no meio do pescoço um appendice carnoso, bastante desenvolvido.

—Pennachos feitos com pennas das azas da *ciconia marabu,* muito estimadas pelas suas lindas côres. — *Chapéo adornado* ou *enfeitado com* marabutos.

—Nome dado algumas vezes aos principes da dynastia dos Almoravides, dynastia musulmana que reinou, por suas conquistas, em Africa e em Hespanha, desde 1070 até 1147.

—Marinheiro; gente baixa do mar.

—Cafeteira bojuda.

MARACÁ, *s. m.* Termo usado no Brazil. Especie de cabaço grande, no qual depois de secco e limpo do miolo, se introduzem sementes ou caroços duros de fructas, destinados a produzir muito estrondo quando fortemente agitados. Este instrumento é de tamanhos differentes; nas festas e nos bailes usam os Maranhões dos maracás mais pequenos, servindo-se dos grandes maracás só nas guerras.

MARACAJÁ, *s. m.* Gato bravo, grande e feroz, pintado como a onça. Habita no Malabar e no Brazil.

MARACANÁ, *s. m.* Ave similhante ao papagaio, de côr cinzenta, pés negros, e olhos avermelhados. Encontra-se na Asia e na America.

MARACATIM, *s. m.* Embarcação usada no Grão-Pará.

MARACHÃO, *s. m.* Especie de dique feito de terra, de pedra, etc., destinado a represar a enchente da agua, a fim de não alagar algum terreno.

—Montão de terra, ou porção de terra e pedra que se lança a um rio, lago, etc., para ficar com menos fundo. Vêem-se ás vezes alguns marachões á flôr da agua, formados de areia, simulando corôas, ilhéos ou restingas.

MARACHEVAL, *s. m.* Nome que antigamente se dava a uma especie de manjar feito com farinha de favas.

MARACOTÃO, *s. m.* Pecego bastante cotonôso, nascido do enxerto do durazio em marmelleiro.

MARACOTEIRO, *s. m.* A arvore que provem da exertia do pecegueiro no marmelleiro, e que produz o fructo chamado maracotão.

MARACUJÁ, *s. m.* Nome vulgar da *passiflora maliformis,* de Linneu. Esta planta é muito commum no Brazil; e o seu fructo, de que existem muitas variedades, contém uma polpa gelatinosa, acidula, com um aroma especial e delicioso.

MARACUTA, ou **MACUTA**, *s. f.* Moeda de cobre, de Angola, que vale dez reis.

MARAFONA, *s. m.* Mulherinha; mulher d'infima qualidade, de baixa esphera; michela.

MARAFONEAR, *v. n.* Andar por marafonas, frequentar as mulheres mundanas, as devassas da infima relé.

MARAFONEIRO, *s. m.* Homem que tracta, que conversa marafonas, que tem intima convivencia com ellas.

MARAÍAIBA, ou **MARAJAÍBÚ**, *s. m.* Palmeira da America. Tem o caule inteiramente coberto de espinhos pretos e duros; as folhas são largas; e os fructos apresentam a fórma de cachos. O fructo do maraiaiba é comestivel.

MARANATHAN. Formula de anathema, tirada da Biblia. Maldição.

MARANGA, *s. m.* Arvore da India oriental. Suppõe-se, ou attribue-se ao pó da raiz, e da casca, a propriedade de curar todas as feridas feitas por armas penetrantes.

MARANHA, *s. f.* Confusão, enredo de fios ou de fibras muito embaraçadas, de maneira a não poder tirar-se facilmente o fio principal.—*Esta meada está uma perfeita* maranha, ou *emmaranhada;* diz-se quando a dobadoura não gira regularmente, por causa das constantes interrupções que os embaraços da meada apresentam.

—Cabellos embaraçados, chocas.

—Figuradamente: Enredo, intriga.—*Entender a* maranha; conhecer o logro que se preparava.

—Teia de lã depois de tecida, mas que ainda não foi submettida ao pizão, isto é, que está por apizoar.

MARANHADO. Vid. **Emmaranhado**.

MARANHÃO, MARANHONA, *adj.* e *s.* Natural, ou morador do Maranhão.

MARANHAR. Vid. **Emmaranhar**.

MARANHO, *s. m.* Mólho de tripas de carneiro, de gallinha, etc., cortados em pequenos bocados, e atados para se não separarem uns dos outros quando se cozem.

MARANHOSO, A, *adj.* e *s.* Enredador, intrigante.

MARANTA, *s. m.* Genero da familia das amomeas, typo da tribu das marantaceas, contendo plantas da America, de caule herbaceo, ou subfrutescente, terminado por flores dispostas em fórma d'espiga ou cachos. Nos jardins da Europa já se cultivam muitas especies de maranta, como por exemplo a maranta *zebrina*, do Brazil, muito notavel por suas folhas compridas, listradas de uma côr de velludo escuro e amarello na face superior, e de uma bella côr violeta na face inferior.

—O maranta *arundinaceo*, originario das Indias e cultivado nas Antilhas, é o que fornece a fécula vulgarmente conhecida pelo nome de *araruta* (*arrow-root* dos inglezes).

MARÁO, *s. m.* (Do francez *maraud*). Termo d'injuria e de desprezo. O que não merece consideração; mariola.

—Companheiro de confessor de freiras.

—Figuradamente: O que é esperto e não se deixa enganar.

MARASMADO, *part. pass.* de Marasmar. Caído em marasmo.

MARASMAR, *v. a.* Causar marasmo.

—Marasmar-se, *v. refl.* Caír em marasmo.

MARASMO, *s. m.* (Do grego *marasnos*, de *marainein*, deseccar, consumir, myrrhar). Termo de medicina. Emmagrecimento excessivo de todo o côrpo, consumpção.—*Caír em* marasmo.—O marasmo é a consequencia ordinaria de grande numero de molestias chronicas.

—Figuradamente: *Um máo governo conduz lentamente uma nação ao terrivel e fatal* marasmo *politico*.

MARASMODICO, A, *adj.* Termo de medicina. Da natureza do marasmo.

MARASQUINO, *s. m.* (Do italiano *marasca*, especie de cereja acida). Licor de gosto muito agradavel, obtido pela distillação da marasca.—*O melhor* marasquino *é o de Zara*.

MARATHRO, *s. m.* Vid. **Funcho**.

MARAVALHAS, *s. f. pl.* Ramos miudos para accender lume, e cujo fogo pouco tempo dura.

—Tiras delgadas de madeira, como fitas que os carpinteiros tiram com junteira, rabote, etc., quando aplainam madeira.

—LOC. FIG.: *Accender fogo com* maravalhas; principiar alguma cousa que promette pouca duração.

—Figuradamente: Razões vãs.

MARAVEDI, ou **MARAVEDIL**. Vid. **Maravidi**.

MARAVEDINADA, *s. f.* Termo antigo. Medida de grãos, mais usada em Castella de que em Portugal, da qual era preciso 15 para fazer 200 fanegas.

MARAVIDÍ, *s. m.* **MARAVIDÍS**, *pl.* (De *marabetin;* os *marabetinos* são arabes que reinaram em Hespanha, e que deram o seu nome a uma pequena moeda). Moeda antiga. Um marco preenchia-se com 60 maravidís, e valiam 400 a 500 reis. —«Daqui em diante nom seja nenhum taõ ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que em todo o nosso Senhorio compre, nem venda alguma mercadaria, nem outra qualquer cousa per nenhuma moeda, salvo per prata, ou per moeda d'ouro, ou per nossa moeda corrente geeralmente nos nossos Regnos, segundo se as partes antre sy convierem: e se algum for obrigado a outro, per qualquer guisa que seja, em brancas, ou maravidis de Castella, nom lhe pague pela branca mais que a razom de hum real branco por duas brancas de Castella.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 20, § 1. —«Porque achamos per certa informaçom, que segundo sua verdadeira, e intrinzica valia ainda a nossa moeda mais deve valer, e posto que alguem per qualquer guisa queira renunciar o benaficio desta Ley, obrigando-se expressamente sem embargo della a pagar as ditas brancas, ou mais por maravidi ou branca, do que em ella he contheudo, tal obrigaçom nom valha, e de feito seja nenhuma.» **Ibidem**.—«E a Judia des que for em hidade, e nom for casada, e viver em poder do Padre, ou da Madre, ou d'outrem, ou servir a outrem, pague meio maravidi, que som sete soldos e meio; e se viver per sy pague dez soldos; e o Judeo, que for de quatorze annos em diante, e nom for casado, e viver em poder alheo, pague hum maravedi, que som quinze soldos em cada hum anno; e se viver per sy pague vinte soldos.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 74, § 2.

—**Maravidís**. O soldo ou conthia que el-rei dava a quem o servia, principalmente a seus vassallos para sustento e governo. — «Outro sy porque a Nós he dito, que tambem os que de Nós ham maravidís, como d'outros, cujos Vassallos, ou companheiros som, tirão aver emprestado, e fazem outros contrautos, pelos quaaes obrigam os maravidís que ham d'aver, e quando acontece que Nós, ou aquelles, cujos Vassallos, ou companheiros som, avermos delles mester serviço, nom teem com que nos servir possam; e de mais acrecem muitas vezes per razom de taaes obrigamentos muitos preitos, e contendas.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 53, § 1.—«Porem Mandamos como quer que ja esto per Nós outra vez fosse defeso grande tempo ha, que se alguns dos sobreditos obrigarem os maravidís, que de Nós ouverem, ou d'outrem, como dito he, que tal obrigaçom nom valha, nem se faça per ella obra alguma, salvo se for feita essa obrigaçom per Nosso consentimento.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 53, § 1.—«E vista per Nós a dita Ley, declarando em ella Dizemos, que pelos ditos maravidís se entenda a conthia, que os ditos Vassallos de Nós ham, por nos servirem no tempo da guerra, ou em alguns mesteres, em que nos cumpre d'aver delles serviço: e bem assy nas terras da Coroa do Regno, que alguns de Nós teem de juro, e de herdade: ou em mercee, ou em assentamentos, que de Nós tenham por razom de seus casamentos, ou por alguma outra qualquer razom; porque nenhuma das ditas cousas nom queremos que possam seer enalheadas, ou apenheadas sem nosso especial mandado, e d'outra guisa mandamos que nom valha quanto hy for feito.» **Idem**, **Ibidem**, § 2.—«E qualquer outro de menor condiçom, que semelhante adulterio cometesse, morreria por ello, nom embargante que fosse vas-

sallo, e ouvesse maravidis d'El-Rey.» Ibidem, liv. 5, tit. 7, § 3.

—*O livro dos* maravidis; livro em que se acham inscriptos os que tinham maravidis.—«E vista per Nós a dita Ley, e artigos, declarando sobre tudo dizemos, que assy como nos feitos das injurias verbaaes dos Fidalgos, ou daquelles, que ouverem conthia de cinquo mil libras da moeda antigua, ham de receber appellaçom pera Nós, assy a recebam nos feitos dos Vassallos, que de Nós ouverem conthia, e forem escriptos no nosso Livro dos maravidis, ca em esta parte queremos, que os ditos nossos Vassallos ajam semelhante Privilegio aos Fidalgos, e aaquelles que ouverem conthia de cinquo mil libras da moeda antiga, como dito he; porque somos certo, que assy foi estabellicido, e hordenado pelo virtuoso Rey de gloriosa memoria meu Avoo, a que Deos dê o Santo Paraiso, e de longamente usado, e praticado geralmente em estes Reynos.» Idem, Ibidem, tit. 59, § 16.

—*Cartas de* maravidis; desembargos, cedulas, ou alvarás, para se pagarem a quem os tinha, e os cobrava d'el-rei.—«Item. Todo Judeo, que comprar, ou vender, ou trocar bestas, ou gaados, pague quatro dinheiros da livra; e esso meesmo se comprar, ou vender cartas de maravidis, ou d'outras quaeesquer cousas que sejam, tambem herdades de pam, como de vinho, ou olivaaes, ou outras quaesquer herdades, ou outras cousas, que sejam movel, ou raiz, ou de natura de cada huma dellas.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 74, § 11.

—Os maravidis tiveram diversos valores, variando de 20 a 27 reis, de seis ceitís o real.

MARAVIDIADA, *s. f.* Termo antiquado. Somma de maravidis.

MARAVIDIL, e **MARAVIDINS.** Vid. Maravidi.

MARAVILHA, *s. f.* (Do latim *miribilis*). Cousa que causa admiração.

> Vimos o muy liberal
> grande Duque de Seuilha,
> assi chamado em geral,
> muy quisto, muy principal,
> muyto noble a *marauilha*,
> vimos seu filho herdeiro
> com grã gente, grã dinheiro,
> por seu Rey, por sua fama
> descercar dentro em Alfama
> hum imigo verdadeiro.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E como nestes casos sempre o medo e fama faz acrescentar as cousas, cada dia soavam espantos e maravilhas da grande frota, e munições della, nomes de gigantes, e ferocidades delles. E ainda que fosse muito o tom, o temor o fazia parecer mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 136.—«Sendo já passado isto e recolhido na cidade com muito prazer e contentamento de toda a corte, não se fallou tanto nas victorias das justas, como nas maravilhas do aposento, onde Lionarda foi mettida, de que ella dizia cousas de admiração; o modo de atavio, com que vinha, foi tanto por extremo olhado, quanto á qualidade e maneira delle o merecia.» Idem, Ibidem, cap. 162.—«Entre elles o segundo D. Duardos florecia por cima de todos os outros: quem fôr curioso de vêr as proezas de cada um, lêa a chronica do segundo D. Duardos, e nella verá maravilhas e novidades, o que se poderá vêr com mais clareza nas chronicas de Palmeirim de Inglaterra e do cavalleiro do Salvaje, Pompides e elrei Floramão de Sardenha.» Idem, Ibidem, cap. 172.

> Se os antiguos philosophos, que andárão
> Tantas terras por ver segredos dellas,
> As *maravilhas*, que eu passei, passárão,
> A tão diversos ventos dando as velas;
> Que grandes escripturas, que deixárao!
> Que influição de signos e de estrellas!
> Que estranhezas, que grandes qualidades!
> E tudo, sem mentir, puras verdades.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 23.

> Vinha por outra parte a linda esposa
> De Neptuno, de Cælo e Vesta filha,
> Grave e leda no gesto, e tão formosa,
> Que se amansava o mar de *maravilha*.
> Vestida huma camisa preciosa
> Trazia de delgada beatilha
> Que o corpo crystallino deixa ver-se;
> Que tanto bem não he para esconder-se.
>
> OB. CIT., cant. 6, est. 21.

> Que as nymphas do Oceano tão formosas,
> Tethys, e a ilha angelica pintada,
> Outra cousa não he, que as deleitosas
> Honras, que a vida fazem sublimada.
> Aquellas preeminencias gloriosas,
> Os triumphos, a fronte coroada
> De palma e louro, a gloria e *maravilha*,
> Estes são os deleites desta ilha.
>
> OB. CIT., cant. 9, est. 89.

> Tambem Sequeira, as ondas Erythreas
> Dividindo, abrirá novo caminho
> Para ti, grande imperio, que te arreas
> De seres de Candace e Saba ninho,
> Maçuá, com cisternas de água cheas,
> Vera, e o porto Arquico alli visinho;
> E fará descobrir remotas ilhas,
> Que dão ao mundo novas *maravilhas*.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 52.

—«E que vendo o povo tamanha maravilha, dera hum grande gritto, dizendo todos. Muyto poderoso deve ser o Deos deste homem, e digno de ser reverenciado em toda a grandesa da terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.—«Quarenta e seis dias eraõ passados depois que este Bemaventurado Padre entrou nesta Cidade Fucheo, Metropoli, como ja disse, do Reyno de Bungo na Ilha Japão, nos quaes sempre entendeu tanto de proposito na conversaõ das almas, sem tratar de outra alguma cousa, que de maravilhas Portuguez nenhum podia ter delle huma só hora, se naõ se era às noytes em praticas espirituaes, e nas manhãs nas cõfissões.» Ibidem, cap. 211.—«A que o Padre respondeu que por serem indignos daquelle nome, que os ignorátes lhe punhão, o qual não competia por ley da razaõ, e de verdade senão sómente ao altissimo Senhor, que formára os Ceos, e a terra, cuja Omnipotencia, e incomprehensiveis maravilhas o nosso entendimento não era capaz de rastejar, quanto mais entender.» Ibidem.

> *Maravilhas* terrenas arredai-vos,
> Nada sois, se [illegible] portentos vos [illegible]
> De [illegible]
> O [illegible] da materia [illegible]
> De perfeição Divina. Alli pensiles
> De Saphyra e Diamante as Gallarias,
> Muito áquem deixão o mortal esmero
> Dos Jardins Babylonios de tanta arte.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Volve-se a tudo a vista, e se arrebata
> No augusto Pantheon gigantesco, e tudo
> Da fantasia o circulo dilata,
> Tudo o qu'em torno se descobre he mudo.
> De humanos pés se julga a terra intacta,
> Eis de aspecto não barbaro, nem rudo
> Subito hum Velho aos Lusos se apresenta,
> Que mais a estranha *maravilha* augmenta.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 33.

> E vai tambem no leito magestoso
> (Do que escutára o Rei como assombrado)
> No regaço do somno achar repouso,
> Em tantas *maravilhas* enleado:
> Ia no carro d'ebano orvalhoso
> A Lua já descendo ao mar salgado;
> O ar escuro, e rarefeito deixa,
> O Rei socega hum tanto, e os olhos fecha.
>
> IBIDEM, cant. 10, est. 71.

—«Grande maravilha,—atalhou rindo Fr. Lourenço.—Milhares de mouros tereis vós visto na vossa vida, irmão Fr. Vasco, e o que vos succede com este succeder-vos-ha com infindos outros.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 5.

—*As sete* maravilhas *do mundo;* os sete monumentos mais celebres da antiguidade, a saber: as pyramides do Egypto; as muralhas e os jardins suspensos de Babylonia; o templo de Diana em Epheso; o templo de Jupiter em Piza; o tumulo d'Artemisia mandado erigir por Mausolo, seu marido; o pharol d'Alexandria e o colosso de Rhodes.

—Por exaggeração: *E' uma das sete* maravilhas *do mundo;* diz-se d'um edificio magestoso, soberbo, ou d'alguma outra cousa similhante, admiravel no seu genero.

—No mesmo sentido se diz: *É a oitava* maravilha *do mundo.*

—Familiarmente: *Isso não é grande* maravilha; ou por ironia: *Eis ahi uma bella* maravilha; ou ellipticamente, maravilhas; diz-se para rebaixar ou ridicularisar uma cousa ou uma acção, que alguem quer fazer passar por admiravel.

—*Ser a* **maravilha** *de;* excitar a admiração.—*Uma princeza bella e virtuosa é sempre a* **maravilha** *da côrte.*

> E vós, ó bem nascida segurança
> Da Lusitana antiga liberdade,
> E não menos certissima esperança
> De augmento da pequena Christandade:
> Vós, ó novo temor da Maura lança,
> *Maravilha* fatal da nossa idade,
> Dada ao mundo por Deos, que todo o mande,
> Para do mundo a Deos dar parte grande.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 6.

—Familiarmente: *Fazer* **maravilhas**; distinguir-se d'uma maneira extraordinaria.

> *Dav.* Eu no meu salteiro
> Digo por este mui alto primor:
> Cantae cantar novo a vosso Senhor,
> Que fez *maravilhas*, o Deos verdadeiro,
> O Duque maior.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«E assi he na verdade; porque nenhuma cousa puxa mais por hum varão de honra, que estes desejos de gloria, e fama, porque tantos obráram, e fizeram tantas, e tão altas **maravilhas**, que pareciam passar os termos, e limites da natureza humana.» Barros, Clarimundo, *Epistola.*—«Vernao, principe da Alemanha, filho do imperador Trineo e da fermosa imperatriz Agriola, sahiu da corte do imperador seu sogro, ao tempo que Primalião desappareceu, com tenção de seguir esta demanda de D. Duardos, e fazer **maravilhas** em armas, lembrando-lhe o pouco tempo que havia que o fizera cavalleiro, e o muito a que era obrigado pera remediar os feitos de seu pai e avós.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9.—«E levantando-se com muita desenvoltura e presteza arrancaram das espadas, ferindo-se com tamanho impeto, que em pequeno espaço tiveram as armas quasi desfeitas: porém Tremorão, que lhe lembrava que o via o imperador e a imperatriz, e que tambem seu contrario havia mister dura defensa, fez aquelle dia **maravilhas**, e tudo lhe foi necessario, porque o outro com que se combatia, não era pera menos que elle.» Ibidem, cap. 30.—«E os cavalleiros alemães e inglezes, segundo já estava concertado, se pozeram de uma parte, e os da casa do imperador Palmeirim da outra, com alguns estrangeiros, que quizeram ser da sua, determinando cada um fazer **maravilhas**, assim os muito esforçados, como os que tanto não eram.» Ibidem, cap. 44. — «A senhora Miraguarda, como soube que era vindo, quiz saber o que passára na torre, posto que já ouvira dizer o que fizera na ponte, justando com todolos cavalleiros, que a ella vieram, e pelos sinaes que lhe deram conhecia ser elle; mas depois que de tudo foi informada, não se contentou das **maravilhas**, que em Inglaterra fizera.» Ibidem, cap. 59. — «Ambos tornaram á sua contenda, mas inda que desta segunda vez o cavalleiro estranho provou todas suas forças, fazendo **maravilhas**, todavia não se podendo suster a tamanhos golpes, foi ao chão cansado, e quasi morto.» Ibidem, capitulo 132. — «Como na corte houvesse novas das **maravilhas**, que se faziam no campo, havendo alguns cavalleiros, que ante as damas o queriam diminuir, ella, que vira mais d'outro que elles, por serem chegados á corte de novo, pediu aos quatro mais confiados quizessem por amor della hir-se provar com o do valle, que cada um se mostrou contente, mas el-rei, que conhecia a elles e ao outro, não deu licença mais pera justar.» Idem, Ibidem, cap. 144. — «Vi-vos hoje fazer tantas **maravilhas**, que desejei mais que nunca sabervo-lo nome; pois o já negastes a todas, confessae-o a mim só, vêde se cuidarei que vos fico em alguma obrigação.» Idem, Ibidem, cap. 145. — «Os Italianos, que já estavam em seu acordo, quizeram primeiro provar sua ventura, e como entre elles e o outro sobre isto houvesse differença, determinaram as damas que Brucio Verona precedesse na porfia. O do valle, porque em toda parte soassem suas obras, quiz com estes, que por sua natureza sabem melhor representar quaesquer façanhas, que nenhuma outra nação, fazer **maravilhas**.» Idem, Ibidem, cap. 147. — «O esforçado Palmeirim, que dalli mui afastado andava fazendo **maravilhas**, vendo o estrondo, que pera aquella parte hia e cavallos soltos polo campo, bem lhe pareceo que alguma grande afronta havia alli.» Idem, Ibidem, cap. 158. — «Esta nova chegou a Primalião e D. Duardos, e cada um o sentio muito, que no soldão se perdia um principal esteio daquella affronta; os seus, como leaes e verdadeiros amigos e vassalos, fazendo **maravilhas** em armas e por força dellas e á custa do seu sangue o tiraram do campo com tenção de lhe darem sepultura, conforme a sua pessoa.» Idem, Ibidem, cap. 169. — «Os christãos se houveram tão valentemente nesta primeira rota, que, inda que el-rei de Etolia tivesse a gente dobrada e elle com alguns na dianteira fizessem **maravilhas**, não puderam resistir a força de Primalião, Palmeirim e os outros, que os não retraessem té a segunda batalha, de que tinha cargo el-rei de Caspia.» Ibidem, cap. 169. — «Que vio Dramusiando coberto de feridas e sangue, e ante seus pés morto Framustante com muita copia d'outros cavalleiros, e ainda fazendo **maravilhas**, cercado de tantos imigos, que nenhum amigo lhe podia soccorrer. E trazendo á memoria sua virtude e esforço, D. Duardos se desceo e poz junto com elle.» Ibidem, cap. 169. — «Dittas as quaes palâuras sem maes cõuidar alguem que o seguisse, remeteo aos Mouros que os perseguião cõ zarguncbos e outros tiros de arremesso: na qual sahida do cubello em baixo no muro fez **marauilhas** de sua pessoa, té que o matarão com hum dos zarguncbos de arremesso, que lhe atrauessou a garganta.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9. — «Porque assim como cahiaõ dez, subiaõ vinte, hindo à porfia todos a buscar seu dano, e todavia como eraõ muitos, e vinhaõ com aquella barbara determinação, cometèraõ todos os baluartes muy denodadamente, fazendo todos os seus Capitaens, e companheiros **maravilhas** nas armas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7. — «Parecia ser homem santo ainda que naquelle tempo pelas obras que fazia lhe chamavaõ os Bonzos feyticeyro, por que em menos de hum mes resuscitára sinco mortos, e fizera outras muytas **maravilhas**, de que todos receberaõ grandissimo espanto, e tendo por vezes os sacerdotes algumas disputas com elle, os confundio e envergonhou a todos de maneyra, que por naõ se verem com elle noutras altercações, amotinàraõ o povo todo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

— *Fazer* **maravilhas**; diz-se tambem das cousas que produzem um effeito bello, maravilhoso, bem como das cousas que produzem um bello effeito, que agradam muitissimo. — *Aquelle regato faz*, ou *produz* **maravilhas** *no meio d'esta pittoresca paizagem.*

— *Dizer, contar* **maravilhas** *de;* exaltar, louvar, engrandecer extraordinariamente; contar factos extraordinarios. — «Se alguns ouuessem contar as **maravilhas** e bondades que faziam seeria o liuro tam grande que os que o leesem com a grande escritura se anojariam.» Livros de Linhagens, em Portugallia Monumenta Historica, *Scriptores* III, pag. 190.

— Loc. ADV. *De* **maravilha**; rarissimamente.

— *A's* **maravilhas**, ou *ás mil* **maravilhas**; muito bem, perfeitamente, com toda a perfeição.

— Tambem se usa esta locução em sentido irónico, para exprimir descontentamento, indignação.

— **Maravilha**, *bonina, boas* ou *bellas noites* (*mirabilis dichotoma*, de Linn.); planta commum em Portugal e no Brazil, e muito usada nos jardins onde produzem um effeito muito agradavel. As flores da **maravilha** são ordinariamente vermelhas, ás vezes amarellas, brancas ou raiadas de branco-avermelhado, ou de amarello-branco. Estas flores teem a notavel propriedade de se abrirem de noite, e de se fecharem de manhã.

— Ha uma grande variedade de flores conhecidas pelo nome de **maravilhas**, e particularmente tulipas.

—Maravilha *d'inverno;* especie de pêra de novembro.

MARAVILHADO, *part. pass.* do **Maravilhar**. Cheio d'admiração.

Frad. Hum padre tão namorado,
E tanto dado á virtude!
Assi Deos me dê saude,
Que estou *maravilhado*
Diabo. Nao façamos mais detença;
Embarcae, e partiremos,
Tomareis hum par de remos.
Frad. Não ficou isso n'avença.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

MARAVILHADÔR, A, *s.* (De **maravilha**, com o suffixo «dôr»). Admirador, a.

MARAVILHAR, *v. a.* (De **maravilha**). Causar maravilha, produzir, excitar admiração extraordinaria.

— **Maravilhar-se**, *v. refl.* Admirar-se, encher-se d'admiração. — *Não ha quem deixe de* **maravilhar-se** *das obras do Creador.*

Anjo. Essa barca que lá está,
Leva quem rouba de praça.
Oh almas embaraçadas!
Sap. Ora eu me *maravilho*
Haverdes por grao peguilho
Quatro forminhas cagadas,
Que podem bem ir chantadas
No cantinho desse leito.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

MARAVILHOSAMENTE, *adv.* (De **maravilhoso**, com o suffixo «mente»). Admiravelmente, d'uma maneira maravilhosa. — «Chegando-se mais, viu em um pequeno campo, que ao pé delle havia, té dez cavalleiros em batalha com dous, que se defendiam tão **maravilhosamente** o offendiam com tamanha braveza e esforço, que os outros lhe não ousavam já ter campo, fazendo nelles tamanho destroço, que nenhum golpe davam, que não fosse de muito damno.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 54.

MARAVILHOSO, A, *adj.* Que causa maravilha, admiração. — «E porque então lhe fallecia seu amigo Selvião, que nestes tempos o só hía remediar com algum conselho, fez a paixão tamanha entrada nelle, que, desemparado de seu esforçado coração e **maravilhoso** esforço, só as forças de um delicado parecer o tiraram tanto de seu acordo, que com um semblante morto estava lançado ao pé daquellas arvores.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 64. — «E como as nossas galés erão maes lestes por causa do remo, tomando as outras per huma ilharga, como dom Lourenço lhe mandou (foi cousa **marauilhosa** e dura de crer) assi leuarão a churma dellas cõ todolos outros que as defendião ante si, como quem careaua gado não reuel de meter a caminho, mas mui desejoso de o tomar em saltos e pulos como estes fazião.» Barros, Decada 2, liv. 2. — «O qual modo he cousa **marauilhosa**, porque no instante que se dá huma, acodem de voz em circuito de huma e duas leguoas, segundo a disposição da terra, quanta gente nella habita: de maneira que em breue espaço se ajuntão maes de trinta mil homens.» Idem, Decada 4, liv. 2, cap. 1. — «E foi cousa **marauilhosa**, que estando assi tentado, e affligido, que affirma o nam podera declarar com palauras, chegou a Goa ja da tornada de Maluco o P. M. Francisco tanto a seu proposito, Que pera mi (dezia elle depois numa sua carta) parece o trouxe Deos.» Lucena, Vid. S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3. — «Cousa **marauilhosa** (diz S. Boauentura) o companheiro obedeceo ao mandado do Santo, e os Demonios ao pregam do companheiro com tanta presteza, que como se aleuanta, e foge ao estrondo de hum mosquete o bando das gralhas da torre, ou da olueira o dos zorzais, assi deixaram subitamente os peruersos espiritos os muros, o termo de Arezo.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Julgay qual será o admiravel effeito que produsem todas estas pequenas fermosuras em hum ar puro, e sereno, onde a noite, não rouba jamais a claridade ao dia, e onde em lugar das tempestades só se sentem os continuados, e agradaveis sopros do Zephiro; todos estes Passaros fasem concertos **maravilhosos** que socedem huns aos outros sem cessar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 11, n.º 8.

— *Virtudes* **maravilhosas**; propriedades benéficas em alto grão. — «Quantidade de bagatellas desta especie que hoje se praticão se devem á sua imaginação, empregando-se agora indifferentemente porque se ignorão as suas virtudes **maravilhosas**; um Fidalgo moço dos que chamamos bem feitos, foi atacado desgraçadamente de certos symptomas que annuncião febre.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 43, n.º 2.

—Diz-se tambem das pessoas.

Porém crede vós que são destruidas
Duas creaturas mui *maravilhosas*,
Muito acabadas, e tão graciosas,
Que tarde verão outras taes nascidas.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— *Animaes, objectos de* **maravilhosa** *grandeza;* de tamanho extraordinario. — «Acabada a cerração, que durou pouco, tornou o dia claro e sereno, e o cavalleiro do Salvaje se achou só desacompanhado do favor e ajuda do sabio Daliarte, junto comsigo um touro de **maravilhosa** grandeza e aspecto feroz, que remetendo a elle, se lhe figurou que o lançava tão alto, que chegava a maior altura da rocha, e tornando a descer cahiu no pescoço do mesmo touro, e assim entrou com elle per uma cova escura e medonha, no fim da qual estava uma çotea grande e bem obrada, onde o deixou e desappareceo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154. — «Obra de tão sinalada crueza nunca se vio em nenhum tempo, que como a frota fosse em si tão grande, que quasi coalhava o mar, e antr'ella houvesse algumas naos de **maravilhosa** grandeza, guarnecidas de purpuras, sedas e outros atavios de muito preço, e valia, segundo a opinião dos principes, que nellas vieram, e tudo isto á vista delles e de seus vassallos se visse consumir e desfazer em brasa, por seu proprio mandado e ordenança, não havia quem c'os olhos fixos em tamanha destruição, podesse estar olhando.» Idem, Ibidem, cap. 160. — «Andando a princeza Polinarda, a rainha de Tracia, Miraguarda, Sidela e a rainha Arnalta folgando por baixo dos arvoredos daquella terra e á sombra delles, supitamente se escureceu o dia, e desceu uma nuvem, que as cubriu, que tornada logo a levantar, se desfez, vendo no ar dous grifos de **maravilhosa** grandeza, que sobre suas azas levavam a rainha de Tracia, deixando as outras princezas, como de antes andavam.» Idem, Ibidem, cap. 153.

— Excellente na sua especie, quer em sentido abstracto, quer em sentido material. — «Andando desta maneira exercitando suas forças, divulgando suas obras, e soccorrendo aos que dellas tinham necessidade, um dia, quasi vespora, caminhando polo pé de uma alta serra, mais povoada d'arvoredos solitarios que de casas populosas, viu contra a mão esquerda em cima de um oiteiro alto um castello, que, a fóra ser forte, era de **maravilhosa** composição, todo ordenado e composto d'umas pedras verdes e brancas, tão perfeitas as côres, que cada uma parecia dar lustro á outra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 64. — «Estava D. Manoel de Lima com a sua bandeira arvorada sobre a artelharia que os Mouros tinhaõ á porta da Alfandega, que eraõ alguns bazaliscos, aguias, e salvagens de metal de **maravilhosa** grandeza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 2. — «Ao cavalleiro do Salvaje lhe pareceo este assento a cousa mais notavel, que a natureza nem o tempo lhe podera descobrir, estimando muito obra tão **maravilhosa** não ser mais nomeada polo mundo, nem se fallar d'ella.» Idem, Ibidem, cap. 154. — «Teve officinas **maravilhosas**, que se fizeram com mais vagar: mas pera logo se fez uma casa devisa, a que Daliarte poz nome, sepultura de principes, e depois se chamou assi a ilha.» Idem, Ibidem, cap. 172. — «Tambem he razaõ que se sayba a grandissima ordem, e **maravilhoso** governo, que tem este Chim Rey gentio em prover o seu Reyno de mantimentos, para que a gente pobre naõ padeça necessidades, e

para isso direy o que disto se trata nas suas Chronicas, que eu algumas vezes ouvi ler escritas em letras de forma ao seu modo, que aos Reynos, e Republicas Christãs pódem ser exemplo, assim de caridade, como de bom governo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 113.—«Tem para estes convites fermosas garrafas de prata, e de ouro, e nellas encastoadas muytas turquesas, e robis por maravilhosa ordem; no convite ha sempre diversos instrumentos de musica, cantores; e cantoras que tangem arpas: e toda a maneyra de instrumentos bem acordados e suaves.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

— *S. m.* O que ha d'excellente.—*Encanta-me o* maravilhoso *dos céos.*

— O que é produzido pela intervenção dos seres sobrenaturaes.—O maravilhoso sobrenatural produz accidentes que parecem estar acima das forças da natureza.

—A historia, sujeita ás leis da critica, despreza o maravilhoso.—A intervenção de seres sobrenaturaes, como deuses, demonios, anjos, fadas, genios nos poemas e outras obras d'imaginação.

— Maravilhoso *allegorico;* aquelle em que, em vez de personagens sobrenaturaes, se personificam as faculdades ou os sentimentos, e se lhes suppõe uma acção physica sobre os que os possuem.

MARCA, *s. f.* (Do Provençal *marca*). Signal, distinctivo para fazer conhecer.—*A* marca *dos carneiros de tal rebanho;* a marca de gado, em geral, que indica pertencer a este ou áquelle dono.

—Grandeza prescripta pela lei. — *Espada de* marca.—*Cavallo de* marca.

—Tamanho, estatura ordinaria.—«Huma parede muito grossa na frontaria da cisterna, que se fez de duas faces entulhada, e ficava servindo de bestiaõ: e em cima mandou plantar dous camelos de marca mayor contra os dos imigos, e dos primeiros tiros lhos fez recolher.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 8.

—Firma, rubrica.— «He tão tentador o dinheyro, e he tão facil imitar a marca de que alguns Senhores se servem para firmarem o seu nome, que se póde contrafaser, e furtar com muito prejuiso: exaqui o fim porque me atrevo a dar semelhante parecer, sabendo muito bem que examinada a cousa em si mesma, que nenhum destes Senhores tem necessidade de saber ler, nem escrever.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.

—Grandeza prescripta pelo uso, ou pela natureza.—«E já que descemos a esta paragem, quero saber do mundo qual opinião introduzira n'elle trazerem os homens os talhamares de pontes nos focinhos, que se acertam de andar acompanhados d'uns bigodes francezes destes de mais da marca, que andam trez palmos de fóra da raia, fica o peccador d'um homem com um triangulo de Euclides nas queixadas; e, se tem que passar pela rua dos Fornos, ha mister ou embainhar os bigodes, ou ir á bolina como caravella em travessia.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 66.

— *Homem de* marca *grande;* de grande estatura.

— Cunho, sello.

— Figuradamente : *Um homem de* marca; o que occupa uma posição elevada na sociedade, quer pela familia a que pertence, quer pelas funcções que occupa ou exerce.

— Impressão que deixa sobre o corpo uma lesão qualquer.—*Era muito formosa antes de ter as bexigas, mas estas deixaram-lhe o rosto cheio de* marcas.

— Traço, signal, vestigio que um contacto, que uma acção deixa sobre um corpo.—*A* marca *feita a fogo n'um cavallo.* —*A* marca *das rodas, das pégadas,* etc., *ainda está de pouco.*

— O que se emprega para despertar as lembranças d'alguma cousa.—*Fazer, dar um nó n'um lenço, para servir de* marca. —*Pôr uma* marca *no livro.*

— Tentos (no jogo) que servem para marcar os pontos ou partidas que se ganham.

— *Carta de* marca; antigamente, acto do governo que auctorisava alguem a fazer justiça por si mesmo á custa de uma nação inimiga. Estas cartas tinham tambem o nome de *cartas de represalias.*

—Actualmente, *carta de* marca, é a commissão de que todo o capitão ou dono de um navio armado em corso deve ser provido, sob pena de ser considerado pirata.

—Limites.—Marcas *defezas;* aquellas em que um soberano prohibe a navegação de navios estrangeiros, ou nacionaes, quer nas colonias, quer n'outros quaesquer pontos.

—Marcas *das coutadas;* demarcações, raias, limites.—«E por quanto, pela capitulação que fez Rui de Sousa, e dom João de Sousa seu filho embaixadores del Rei dom João segundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Izabel de Castella (cuja filha herdeira esta senhora donna Joanna era sobelos limites, e demarcações da banda do Ponente, per onde avia de ficar a arraia, e limite do dito regno de Fez, per aver ahi duvida se entre o cabo do Bojador, e de Nam, donde se começão as marcas, e limites de Guiné, que é da conquista destes regnos de Portugal.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 30.

—Caracter, natureza, qualidade.—*As obras e conselhos dos maus são de tal* marca, *que não deixam a menor duvida ácerca dos males que produzem.*

—Rodellinha de páo, osso, massa, etc., que se forra de panno, ou de seda, para formar o botão do vestido.

MARCADO, *part. pass.* de Marcar. Distincto, assignalado com marca.—*Roupa* marcada.

—*Papel, pergaminho* marcado; em que se poz a marca com o timbre, cunho, etc.

—Designado, indicado com antecipação.—«Grandes tormentos são porem os que se prepárão naquelle paiz para todos os Gatos, cujas entranhas servirão neste mundo de sepultura aos Passarinhos. O lugar para o castigo do Gato que me comeo já está marcado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 8.

> Tanto dilatarás o Imperio ingente,
> Qu'inda ha de ser teu nome respeitado,
> Onde ultima balza ao mar fervente,
> Tem Natureza, e seculos *marcado,*
> Com gloria tal, que apenas novamente
> Tiver a aurora lucida assomado,
> O mundo observará com nobre inveja,
> Que logo os pés aos Portuguezes beija.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 37.

—Regular.—*Alto de corpo, porém* marcado *na justa proporção de seus membros.*

—Ferrado com ferrete.—*Ladrão* marcado.

—*Espada* marcada *na cota;* com certos signaes distinctivos.—«Cingem huns talabartes de couro estreyto, e dobrados guarnecidos de ferros em que trazem a espada, que serà de quatro palmos, de hum gume, e marcada pela cota, e de aceyro muito fino: caylhe atravessada sobre a coxa, andaõ sempre rapados, cabeça, e barba, sómente o beyço derriba deyxaõ sempre por rapar, e isto em quanto saõ mancebos, e lhe naõ nacem cães, e depois que lhe nacem a criaõ, e trazem comprida.» Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

— Figuradamente: Abalizado, distincto, notavel por valor e outros feitos.— «Era tão solicito no pagar dos serviços, que muitas vezes perguntava se na guarda da camara auia vinte e quatro caualleiros dos mais marcados da Corte que dormiam no paço junto da sua camara, e na mesma casa dormiam alguns moços fidalgos, e na sala outros tantos moços do monte, e na guarda dos ginetes auia duzentos caualeiros todos de boa casta, e conhecidos por valentes homens, que o acompanhauam quando caminhaua, com lanças e adargas eram obrigados a ter armas prestes, e caualos pera quando se delles quisesse seruir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84.

—Notavel por bom, ou por mau, physica e moralmente fallando.—*Genio, talento* marcado.

MARCADOIRO, A, *adj.* Sem mais liga, que a da lei, capaz de ter a marca indicada por lei.—*Prata, ouro* marcadoiro.

MARCADOR, A, *adj.* (De marca, com o suffixo «dôr»). Que marca.

—Substantivamente: O que marca, que

põe algum signal ou toma nota. — Marcador *de pannos, de couros,* etc.

—Em differentes jogos, o que conta e marca os pontos de cada jogador. — *Um* marcador *de bilhar.*

MARCA PÉS, *s. m.* Termo do Brazil. Barro, em que purificam o assucar. (Em Bluteau).

† **MARCANTE,** *adj. 2 gen.* Que marca, que tem alguma superioridade.—*Um par* marcante.

—*Cartas* marcantes ; as que valem pontos para aquelle que as tem.

MARCAR, *v. a.* (De marca). Distinguir, fazer conhecer por meio de marca. — Marcar *carneiros, cavallos, bois,* etc.

—Marcar *arvores ;* pôr-lhes um signal, a tinta ou a fogo, ou fazendo-lhes depressões por meio de ferro cortante ou contundente.

—Termo Militar. Marcar *o campo, o aquartelamento, as portas ;* indicar a praça ou o sitio onde se ha de acampar, os aposentos que se deve occupar, as portas a que é necessario pôr guardas ou sentinellas.

—Fazer uma impressão sobre alguma parte do corpo, por contusão.—*A pedra que lhe acertou* marcou-lhe *a testa.*

—Deixar traços, vestigios.—*A torrente* marcou *a sua passagem por grandes estragos.*

—Pôr uma marca para lembrança. — Marcar *um livro no logar em que se cessou de ler.*

—Marcar *o seu jogo ;* marcar os pontos que se ganha.

—Notar, inscrever.—*Já* marquei *tudo isso na minha carteira.*

—Indicar, mostrar, notar.—*O thermometro* marca *18 grãos centigrados.*

> Tal co'o mesmo conjuro a Maga Armida
> Cortando o ar no carro afogueado,
> Aos alados Dragoens enfurecida
> *Marca* co'a voz potente o trilho usado :
> Conduzindo na rapida fugida
> De magoa o coração despedaçado :
> Vendo lhe escapa o pretendido amante,
> Mal se lhe mostra o Escudo de diamante.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 15.

—*O relogio* marca *meio dia.*

—Marcar *o compasso ;* indicar, por meio de movimentos da mão ou do pé, a cadencia da musica.

—Marcar *passo ;* regular o andamento, a marcha.

—Fixar, determinar, assignar, predestinar.

> Vate inspirado a quatro Monarchias
> A successiva duração lhes *marca ;*
> A grande scena de futuros dias
> Co'a vista perspicaz descobre, e abarca :
> Dos profundos segredos as sombrias
> Cortinas rasga ao pavido Monarcha,
> Tanta luz recebeo do immenso, eterno
> Sacrario augusto do Senhor Superno.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 2.

—Contrastar.—Marcar *a prata, o ouro, por meio de contraste ;* pôr-lhe a marca indicada por lei.

—Marcar *terras ;* vid. Demarcar.

—Termo de Dança. Marcar *uma contradança ;* indicar os passos que cada par deve executar.

—Descrever.—Marcar *uma curva, uma recta, um circulo, para servir de base a alguma medição, calculo,* etc.

—Notar, descobrindo.

> Isto he digno de bronzes, e altos [illegible]
> [illegible]
> Qu'em novos Ceos *marcando* ignotos Astros,
> Não visto Mundo aos homens descobriram :
> Onde Albuquerques, Ataides, Castros
> D'alta Gloria os Alcaçares subíram,
> Deixando eterno [illegible]
> Com seus troféos o Lusitano Imperio.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 6

—Indicar, mostrando.

> Tal do Al[illegible] na cima levantada
> Foi patente a Moysés a extensa terra,
> Em que a Nação remida, e respeitada,
> Deve grande existir em paz, e em guerra :
> Que desde aquella altura [illegible]
> Vio tudo, o que o horizonte immenso encerra ;
> Assim do G[illegible]
> Quanto lhe *marca,* e diz missão Divina.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 39.

MARCARIA, *s. f.* Vid. Marçaria.

MARCASITA. Vid. Marquesita.

MARCAVALLA, *s. f.* Herva officinal.

MARÇANO, *s. m.* Termo popular. Aprendiz de caixeiro, rapaz de dar tempo á pratica sem vencer ordenado.

—Figuradamente : Novato, principiante em uma occupação.

MARÇARIA, *s. f.* Tenda de diversas quinquilherias que os vendilhões ambulantes costumam vender, andando d'uma para outra povoação.—«Todo o Creliguo jogral, que tem por Officio tanger, e per elle soporta a maior parte de sua vida, ou publicamente tanger por preço, que lhe dom em alguumas festas, que não são principalmente Ecclesiasticas, e serviço de Deos ; e o tregeitador, e qualquer outro, que por dinheiro por sy faz ajuntamento do Povo ; e o goliardo, que ha em custume almorçar, jantar, merendar, ou beber na Taverna ; e bem assy o bufam, que por as Praças da Villa, ou lugar tras almares, ou arqueta ao collo com tenda de marçaria pera vender ; taes como estes, e cada huum delles, usando dos ditos Officios, ou custumes desordenados, como dito he, per huum anno acabado, ou sendo amoestados per seus Prelados, Vigairos, e Reitores de suas Freguezias per tres amoestaçoens, ainda que seja mais pequeno tempo que o dito anno, per esse mesmo feito perdem de todo o privilegio Clerical, assi nas pessoas como nas cousas, e são feitos em todo caso da Jurdição secular.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 15, § 18.

MARCEGÃO. Vid. Março, nos ADAGIOS.

MARCEIRAS, *s. f. pl.* Tributo ou imposição que se pagava no primeiro dia de Março.

MARCEIRO, *s. m.* O que tem loja de marceria.

† **MARCELINA,** *s. f.* Termo de Mineralogia. Silicato de manganez, côr de rosa, proveniente de S. Marcel, no Piemonte.

MARCELLA. Vid. Macella.

† **MARCELLINISMO,** *s. m.* Doutrina dos marcellinos.

† **MARCELLINOS,** *s. m. pl.* Hereticos do seculo IV, sectarios da doutrina de Marcello, bispo d'Ancyra, que se accusava de não distinguir bem as tres pessoas da Trindade, e de considerar sómente como tres denominações de uma só e mesma pessoa divina.

MARCENARIA, ou **MARCENERIA,** *s. f.* A officina de marceneiro, em que trabalham os marceneiros. — *Aquella* marceneria *occupa muito artista.*

—A obra de marceneiro.

—Officio, trabalho de marceneiro.

MARCENEIRO, *s. m.* O que se occupa em trabalhar de marceneria ; que lavra madeiras para moveis, e os executa com mais artificio, perfeição que os carpinteiros. Os marceneiros tambem trabalham muitas vezes em obras de tauxia, e marchetes, obras folheadas com madeiras preciosas, como mogno, pau-rosa, jacarandá, etc.

MARCERIA, *s. f.* O tracto ou effeitos do commercio dos marcieiros. Vid. Mercieiro, e Mercieria.

† **MARCESCENCIA,** *s. f.* (Etym. de marcescente). Termo Didactico. Estado do que murcha, do que se desecca.

MARCESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *marcescentem, part. pass.* de *marcescere,* murchar, seccar-se). Termo de Botanica. Diz-se das partes que se murcham e se deseccam sobre a planta antes de se destacarem d'ella.—*Folhas* marcescentes.— *Calyx* marcescente.

MARCESCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *marcescibilis*). Termo Didactico. Que póde murchar facilmente. Oppõe-se a *immarcescivel.*

† **MARCGRAVIACEAS,** *s. f. pl.* (De *marcgravia,* genero de plantas dedicado por Plumier aô celebre naturalista allemão do seculo XVII, Georges Marcgraf). Termo de Botanica. Nome d'uma familia de plantas dicotyledoneas polypétalas.

MARCGRAVIO. Vid. Margrave.

MARCHA, *s. f.* (Do francez *marche*). O andamento ou andadura de pessoas ou animaes ; movimento do que anda. A marcha executa-se por uma serie de passos, cuja successão mais ou menos rapida, mais ou menos longa, a faz lenta ou accelerada.—*Retardar, accelerar a sua* mar-

cha. — *Pôr-se em* marcha *para alguma parte, a caminho.*

—O caminho que um corpo militar percorre.

—Acção de marchar, relativamente a distancia ou a duração.—*As tropas já levam oito dias de* marcha. — *Estas duas povoações distam apenas uma da outra cinco horas de* marcha.

—Marcha *falsa*: a que se faz para algum sitio, a fim de desviar a attenção do inimigo, caminhando para outra parte ou voltando atraz para o atacar de surpreza.

—Marcha *forçada*; a marcha que se faz forçando o passo com uma diligencia extrema. Oppõe-se a marcha *ordinaria.*

—Marcha *de flanco*; a que um corpo de tropas executa pelo lado de um de seus flancos.

—Movimento, andamento. — *Pôr em* marcha: fazer andar, caminhar. — «Depois, a agitação acalma, as filas ordenam-se, e o grito de «ávante! ávante!» põe de novo em marcha regular o macisso processional. «Que foi? que foi?» —inquiriam os que estavam mais longe. Ninguem sabia responder.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—*Suspender a* marcha; interrompel-a.

> Victoriosa marcha suspendemos,
> Que mais [illegible] Imperio,
> [illegible]
> Que vingue de meu Throno o vituperio;
> Da [illegible]
> Todos que [illegible] Indico hemispherio:
> O que [illegible]
> P[illegible] ultimar [illegible].
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 9.

—*Pôr baliza á* marcha; terminal-a.

> Olha do Hydaspe a [illegible] ribeira,
> Onde o mesmo Alexandre [illegible]
> A haste [illegible] da triumfal bandeira,
> Quando fez alto exercito medroso:
> Esta a baliza á *marcha* derradeira,
> D[illegible] vencedor do Poro [illegible]
> Raio de Macedonia estala, e pára,
> Rompe de Lysia a gloria alta, e preclara.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 13.

—Termo de Marinha. Velocidade progressiva d'uma embarcação, sob o impulso de remos, do vento ou do vapor.

—Ceremonia solemne em que um cortejo percorre uma certa distancia ou espaço.—Marcha *triumphal.*

—*A* marcha *dos astros, dos corpos celestes*; seu movimento real ou apparente.

—Termo de musica. Marcha *harmonica*, marcha *d'harmonia*; a successão dos differentes accordes, e o modo de fazer passar a modulação de um a outro tom.

—Peça de musica composta para instrumentos de vento e de percussão, destinada a regular o passo da tropa. Algumas vezes tambem se empregam as marchas na musica theatral, juntando-se-lhes quasi sempre um côro. O andamento da marcha é moderado, mas bem caracterisado, e em compasso quaternario.

—No jogo do xadrez, movimento particular de cada peça. — *A* marcha *do rei.* —*A* marcha *insidiosa do cavallo.* Diz-se tambem d'alguns outros jogos.

—Figuradamente: — Comportamento, modo de proceder.—*Sube occultar habilmente a sua* marcha.—*A* marcha *da natureza.—Um espirito vigoroso nem sempre é secundado na sua* marcha *por uma constituição forte e saudavel.*

—*A* marcha *do seculo*; o progresso que cada seculo faz espontaneamente na civilisação.—*A* marcha *do seculo presente ninguem poderá suspendel-a.*

—*A* marcha *d'um poema, d'uma obra,* etc.; o progresso da acção n'esse poema, a progressão das ideias n'uma obra.

—Aria de musica que regula e anima o andamento, a marcha de tropas ou de outro qualquer corpo.—*A* marcha *funebre da symphonia heroica de Beethoven.*

—Uma marcha religiosa.

—Por extensão: Aria de musica que tem o movimento e semelhança d'uma marcha militar.

MARCHADA. Vid. Marcha.

MARCHANTE, *s. 2 gen.* Pessoa que tracta em gado para os talhos dos açougues; proprietario de açougue.

—Cortador de carnes verdes nos açougues. — «E àlem do peso que tem cada marchante por onde pesa, estaõ mais a cada porta outras balanças da Cidade, em que se torna a repesar, para ver se levaõ as partes seu peso certo, porque naõ fique o povo enganado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 107.

1.) **MARCHAR,** *v. n.* (De marcha). Fazer marcha, andar; mover-se andando. —*Este homem* marcha *apressadamente.*

—Mover-se, fallando de tropa, etc.— Marchar, seguir, caminhar para.—«O Governador ajuntou a si todas as bandeiras, e ao som de tambores, e pifaros foy marchando pera o campo aonde sahio, e vio que se ajuntava todo o poder dos Mouros em hum corpo, e estavaõ à sua vista Rumecan, Accedecan, Juzarcan, Mojatecan, e Alucan com oito mil homens postos em som de batalha, e em muito boa ordem, com determinação de tornarem a buscar os nossos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 2. — «O Principe de Camphar em lhe dando as cartas do pay, ajuntou logo tres mil homens muito bem negociados, e foy com elles marchando pera a fortaleza em que os Turcos estavaõ, que tendo aviso de sua hida, se recolhèrão dentro, e se fortificàraõ.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«Começou a marchar para o Castello com passo naõ muito apressado, e chegando a tiro de frecha, começàraõ logo os Soldados com grandes gritas, e estrondo de muytos instrumentos a encostar as escadas ao muro, e subindo por ellas assima, elle por entrarem no Castello, e os de dentro por lho defenderem, travâraõ entre si huma briga taõ acesa, que em menos de duas horas o Tartaro perdeu tres mil dos seus.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118.

—Marchar *a grandes passos* (fallando de dança); deixar um espaço de oito pollegadas approximadamente entre os pés.

—Termo de marinha. Fazer caminho, navegar.—*Aquelle navio* marcha *bem.*— *Este vapor* (barco) marcha *mui vagarosamente.*

—Marchar *a passo*; caminhar seguindo a cadencia do passo militar.

—Marchar *com passo cheio*; caminhar a passo mais que ordinario. — «Chegou já quasi à vespera a huma Cidade, que se chamava Guijampé, a qual achou de todo despejada; e como a gente repousou huma hora e meya, que era o que tinha por regimento, se levantou dalli o campo, e tornou a marchar com passo cheyo, e se foy alojar ao pé de huma grande serra, que se chamava Liampeu, aonde tambem se abalou logo no quarto da Alva.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 123.

—Marchar *com ordem*; sem transgredir os preceitos da disciplina militar.— «E desembarcando em terra, deixando cem homens repartidos pela Armada, se foraõ marchando com grande ordem, e resguardo, levando os Baneanes por guia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 3.

—Marchar *em busca de*; ir á procura de.—«Esperou em meyo do Bazar pelo Governador que logo chegou, e assim foraõ marchando atè darem com Dom João Mascarenhas, que ainda estava ás láas com os imigos, que tornàraõ a voltar a elle: mas vendo elles o poder deixàrão tudo, e se foraõ recolhendo pera fóra da Cidade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 2. — «Aquella noite passàraõ alli com grandes vigias, e ao outro dia, que foy do Apostolo S. Thomè Padroeiro da India, se levantou o exercito, e foy marchando em busca dos imigos, mandando o Siqueira diante com huma companhia de Nayres, aos espiar, e a descobrir o campo, e chegando à ribeira, houve vista dos Mouros da outra banda, porque o Calabetecan tanto que amanheceo, acodio a tomar os passos da ribeira, porque o Governador não passasse.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 10.

—Mover-se, menear-se. — «Emparelhey-me com hum mocetão bem feito, o qual sem livros, nem outro sinal de Poeta marchava com muita vaidade, e com grande desembaraço, rindo de huns, e olhando por cima dos hombros para os outros, mostrava que achava em si naturalmente o bom, e o justo gosto que se deve ter.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 27, n.º 2.

—Marchar *adiante, á frente;* ir na vanguarda d'aquelles por quem é precedido.

> Ao som da tuba, que rebomba, immenso
> Moysés ajunta exercito potente,
> Já pıza de Ramesso o campo extenso,
> E qual *marchara* hum Deos, lhe vai na frente:
> O Egypto em tanto atonito, e suspenso,
> Do flagello mortal mil golpes sente;
> E os escravos Hebreus té alli de rojo
> Da terra opima exultão co' o despojo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 92

—«Alle, que marchava adiante, tambem parara. Parecia mirar o que quer que era na extremidade menos illuminada do dormitorio. Depois voltando a cabeça para D. João I, estendeu o braço e apontou para uma das portas, onde o reposteiro corrido de pouco ainda se meneiava.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—*Fazer* marchar significa algumas vezes impôr um serviço militar. —*Faz-se* marchar *a guarda nacional.*

—Diz-se da manobra feita por um corpo de tropas.

—Usa-se tambem para indicar o movimento das cousas.—*Saturno é um dos planetas que* marcham *mais lentamente.*

—Diz-se do tempo que passa.—*O tempo* marcha *sempre, sem que espere por ninguem.*

—Figuradamente: Caminhar, segundo um certo progresso, fallando de pessoas. —*Todos* marchamos *para a morte.*

—Fallando das cousas que seguem um certo progresso, em bom ou máo sentido.—*As cousas* marcham *para uma solução satisfactoria.—As monarchias* marcham *para a sua ruina.*

—Absolutamente: Ir em progresso.—*O mundo* marcha.—*A civilisação* marcha *a passos gigantescos.*

—Termo de musica. Diz-se da successão dos sons e dos accordes que se seguem n'uma certa ordem.

2.) MARCHAR, *v. a.* Termo antigo. Mascar; n'este sentido, corresponde a dizer entre dentes palavras de desapprovação, de duvida da bondade de outrem, desgabando.

MARCHESITA (*ch* como *k*). Vid. Marquesita.

MARCHÊTA, *s. f.* O logar do manto onde se pregam as fitas.

—Vid. Marchete.

MARCHETADO, *part. pass.* de Marchetar. Embutido de lavores de madrepérola, marfim, madeira, de ouro, pedraria, marmores, massas, etc.

> Tu, seu moço, vae-te d'ahi,
> Que a cadeira ca sobeja;
> Cousa que estava na igreja
> Não s'ha de embarcar aqui;
> Ca ll'a darão de marfi,
> *Marchetada* de dolores,
> Com taes modos de lavores,
> Qu'estara fóra de si.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> Em luzentes assentos, *marchetados*
> De ouro e de perlas, mais abaixo estavam
> Os outros Deoses todos assentados
> Como a razão e a ordem concertavam:
> Precedem os antiguos mais honrados,
> Mais abaixo os menores se assentavam:
> Quando, Jupiter alto assi dizendo,
> C'um tom de voz começa grave e horrendo.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 23.

> E assi tambem nos conta dos rodeios
> Longos, em que te traz o mar irado;
> Vendo os costumes barbaros, alheios,
> Que a nossa Africa ruda tem criado.
> Conta; que agora vem co'os aureos freios
> Os cavallos, que o carro *marchetado*
> Do novo sol, da fria Aurora trazem:
> O vento dorme, o mar e as ondas jazem.
>
> OBR. CIT., cant. 2, est. 110.

> As portas d'ouro fino e *marchetadas*
> Do rico aljofar que nas conchas nace,
> De esculptura formosa estão lavradas,
> Na qual o irado Bacho a vista pace:
> E vê primeiro em côres variadas
> Do velho chaos a tão confusa face:
> Vem-se os quatro elementos trasladados
> Em diversos officios occupados.
>
> OBR. CIT., cant. 6, est. 10.

—Figuradamente: Variado de côres, tauxiado.—*Pelles* marchetadas.

—Esmaltado. — *Firmamento* marchetado *d'estrellas.*

> Aquella triste e leda madrugada,
> Cheia toda de mágoa e de piedade,
> Em quanto houver no mundo saudade
> Quero que seja sempre celebrada;
> Ella só, quando amena e *marchetada*
> Sahia, dando á terra claridade,
> Vio apartar-se de huma outra vontade,
> Que nunca poderá ver-se apartada.
>
> CAM., SONETOS, n.° 24.

—Esmaltado, matizado.—*Prado* marchetado *de varias flôres.*

> Mas assi como a aurora *marchetada*
> Os formosos cabellos espalhou
> No ceo sereno, abrindo a roxa entrada
> Ao claro Hyperionio que acordou;
> Começa a embandeirar-se toda a armada,
> E de toldos alegres se adornou,
> Por receber com festas, e alegria,
> O Regedor das ilhas que partia.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 59.

—Esclarecido, illuminado. — *Oração* marchetada *de todos os esmaltes da dicção.*

MARCHETAR, *v. a.* Embutir marfim, pedras d'outra côr, madeira, madreperola, ou laminas de metal com certos lavores, para adornar alguma peça, movel, etc.; tauxiar.

—Figuradamente: Matizar, esmaltar de varias côres.

MARCHETARIA, *s. f.* (De marchetar). Tauxia; a obra marchetada, o trabalho de marchetar. — *Madeira de* marchetaria.—Marchetaria *de ouro, prata, marfim,* etc.

MARCHÊTE, *s. m.* Tauxia; a pedra lavrada de madreperola, marfim, madeira, massa, ou metal, que se embebe por adorno e para matizar, como por exemplo leitos, mesas, papeleiras, aparadores, etc.—«Para a banda do Oriente em que está hum pouco mais o sitio desta Cidade esta hum Castello cercado de muros, e tem dentro ricas casarias, e grandes pateos, em as quaes casarias estaõ casas feytas de muytos ricos edificios assim de pedras ricas, e lavores, e pinturas de tintas finas, com ouro, e marchetes de marfim, e maçonarias.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 40.

—Figuradamente: Obra, trabalho entremettido que faz descontinuar por algum tempo.

MARCHETEIRO, *s. m.* Artifice de marchetaria.

MARCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *martialis*). De guerra; bellicoso, guerreiro.—*Uma lei* marcial; a que auctorisa o emprego da força armada em certos casos. —*Proclamar a lei* marcial.

> Não vem dos [illegible]
> Buscar soccorros no longinquo Oriente,
> Nunca nos trances *marciaes* vencido,
> Foi do Hibero Leão, bravo, e rompente:
> Feroz Leão de horrisono rugido,
> Que nos lançou da Hiberia armi-potente;
> Ora, que aos golpes da fulminea espada,
> Se fez Senhor do Betis, e Granada.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 1[illegible].

—*Homem d'estatura* marcial; apessoado para a guerra.

—Antigo termo de chimica e de pharmacia. Ferruginoso. Diz-se de todas as preparações que contém ferro, ou um oxydo d'este metal. — *Pós* marciaes. — *Pastilhas* marciaes. — *Tartaro* marcial.

—*Flores* marciaes; chlorureto d'ammonia e ferro.

—Substantivamente: — *Os* marciaes; medicamentos em que entra o ferro ou um oxydo de ferro.

MARCIATÃO, *s. m.* Termo de pharmacia.—*Unguento de* marciatão (caído em desuso).

MARCIDO, A, *adj.* (Do latim *marcidus*). Termo poetico. Murcho, falto de vigor, sem vivacidade.

MARCIO, A, *adj.* (Do latim *martius*). De Marte, de guerra.

> Porque eis os seus acodem novamente
> [illegible]
> Sobre qual mais com animo valente
> [illegible]
> [illegible]
> Rompem malhas primeiro, e peitos logo:
> [illegible]
> Como a quem [illegible] perder as vidas
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 39.

—A marcia *tuba*: a trombeta de guerra.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Por entre os fortes [illegible] avança:

Qual raio acceso cahe, fere, e derruba,
Eternos louros na victoria alcança;
Co' a fama de seu nome o Mundo atrôa,
A Patria he livre, e cinge-lhe a Corôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 31.

1.) **MARCO**, *s. m.* (Do francez *marc*). Peso de oito onças.

—**Marco** *de ouro de 22 quilates;* o que valia 96$000 reis. O marco de prata de lei, de 12 dinheiros, tinha o valor de 6545 $\frac{5}{11}$. Havia-os tambem de 11, e de 10 dinheiros, com valores correspondentes; mas esses valores teem soffrido grandes alterações. — «Item hum Tribulo de prata com suas cadeas que pesava tres marcos e huma onça, as quaes Coroa, e cintas, e copas, e couzas suso ditas o dito Senhor Rey dizia que lançasse Donna Maria mulher que foi do Infante Dom Pedro de Castella por duas mil e cem livras dessa moeda de Portugal a Nicola Domingues, e a Joam de Rates.» **Documento de 1247**, publicado pelo visconde de Santarem no Corpo diplomatico, tom. 2, pag. 291.

— Figuradamente: Capacidade, talento, merecimento. — *Distribuir os officios segundo o* marco *de cada um.*

2.) **MARCO**, *s. m.* (De marca). Baliza, signal que serve para demarcar terrenos, estremar, marcar limites, confins, raias, fronteiras. — «Quando as gentes fundadas em razom natural estabelecerom e hordenarom, que os Senhorios das cousas fossem distintos, e separados huns dos outros, por tal que os Senhores vivessem em boom e pacifico assessego, e por tolherem d'antre sy dessensoões, escandallos, e rancores, que ligeiramente aconteciam nas cousas commuas e conjuntas, logo estabellecerom, que os ditos Senhorios fossem demarcados e limitados com certos marcos e termos, que fossem postos antre as divisooens e extremos, por honde os ditos Senhorios fossem devisos e departidos, por tal que pollos ditos marcos se podessem ligeiramente conhecer a divisom, e termo de cada huum Senhorio, per honde se limitava huum do outro.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 60. — «E pois esto foi feito a fim de tanto bem, os Sabedores estranharom gravemente a quem cintemente os ditos marcos e termos arrancava com tençom enganosa, pera defraudar cada huum dos ditos Senhorios.» **Ibidem.** — «E por tanto Nós seguindo a teençom dos ditos Sabedores, poemos por Ley geeral em todollos nossos Regnos e Senhorios, que nom seja nenhuum tam ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que sem anthoridade de Justiça, ou consentimento das partes, a que esso perteencer, arrenque alguum marco, que seja posto antre alguumas vinhas, olivaaes, pumares, marinhas, herdades de pam, ou qualquer outra cousa de Senhorio distinto, e partido antre alguuns; e aquel que o contrario fezer, se for homem de pequena condiçom, seja açoutado pubricamente per essa Villa ou Lugar, honde esso acontecer, e degradado por doos annos pera Cepta.» **Ibidem**, § 1. — «E arrenquando alguem o dito marco, nom sabendo que era marco, mais soomente com tençom de furtar a pedra, ou outra qualquer cousa, que hy fosse posta por demarcaçom; em tal caso mandamos que aja pena de furto, segundo a vallia da cousa furtada, pois que teençom ouve de furtar, e de feito furtou a cousa alheia.» **Idem, Ibidem**, § 2. — «E arrenquando alguem o dito marco simpresmente, sem teençom de mal fazer, em tal caso mandamos que aja aquella pena, que razoadamente em tal caso couber, segundo alvidro de boom Juiz, etc.» **Ibidem**, § 3. — «E o Duque saío d'Elvas esse dia, e ainda dentro em Castella se foy pera a Princeza que ho recebeo com aquella honra, e amor que merecia, por serem primos co irmãos, e hir em nome do Principe seu sobrinho como hia: e assi vieram atee a Ribeira de Caya, que he marco de Regno a Regno.» **Ineditos d'Historia Portugueza**, tom. 2, pag. 120.

— Figuradamente: **Marco** *da Redempção;* a cruz.

MARÇO *s. m.* O terceiro mez do anno, entre fevereiro e abril; tem trinta e um dias. — «Nesta Ermida foy enterrado cõ muyta dor, e sentimento de todos, e ahi esteve mais nove mezes, que foy de dezassete de Março até onze de Dezembro seguinte de 1553.» **Fernão Mendes Pinto**, Peregrinações, cap. 216. — «Rompeu Salvador Ribeyro por todos os incõvenientes, e deyxando aquelle Reyno, em que Deos o levantàra ao alto da humana felicidade, regado com seu sangue, possuido de outro, com animo mais generoso do que se pode encarecer, em Março de mil e seis centos e tres annos deu as velas ao vento de largas esperanças, que de ordinario se desfazem naquillo, de que se sustentaõ.» **Discurso** (no fim d'algumas edições de Fernão Mendes Pinto), cap. 13.

— Adagios e proverbios:

— Agua de **março** peor é que nodoa no panno.

— Em **março** queima a velha o maço.

— Em **março** nem rabo de gato malhado.

— **Março**, marcegão, pela manhã rosto de cão, á tarde de bom verão.

— **Março**, marcegão, pela manhã cara de cão, á tarde cara de rainha, e á noite cava com a foucinha.

— **Março** ventoso, abril chuvoso, do bom colmeal farão astroso.

— Quando troveja em **março**, apparelha os cubos, e o braço.

— Quem não póda em **março**, vindima no regaço.

— Se não chover entre **março** e abril, venderá el-rei o carro e o carril.

—Sol de **março** pega como pegamaço, e fere como maço.

— Se queres bom cabaço, semea em **março**.

MARDECENQUE, *s. m.* Termo antiquado. Escuma de prata, escoria.

MÁRE. Antiga fórma de Madre.

MARÉ, *s. f.* (De *mare*, mar). Movimento das aguas do mar que, periodicamente e duas vezes nas vinte e quatro horas se elevam espalhando-se sobre as praias, para se recolherem em seguida e tomar novamente o seu nivel medio. — **Maré** *alta.* — **Maré** *baixa.*

Cada **maré** é de doze horas aproximadamente, seis para subir e seis para descer.

A mesma **maré** atraza-se de cada vez (d'um dia para o outro) tres quartos de hora. — *A hora da* **maré**.

Notava-se desde a antiguidade, que a **maré** tinha relação com o movimento da lua; mas só depois de Newton é que se sabe que este phenomeno depende da gravitação universal, sobre que se funda a theoria da **maré**. — «Que de huma serra mui alta cahia, vinha rompendo o que diante se achava té se meter no mar, e como naquella parte naõ ha maré, té o Porto tinha as agoas doces, e por causa da fermosura desta Cidade, e abastança de toda a terra, ciavaõ-na tanto estes Gigantes, que folgaraõ de pôr a liberdade della naquella só batalha.» **Barros, Clarimundo**, liv. 2, cap. 10. — «Tendo dom Lourenço dado esta ordem aos capitães, e cadahum aquella noite vigiando no apercebimento do dia seguinte: tanto que a maré os ajudou pera ir sobre seus imigos, abalou dom Lourenço cõ todos.» **Barros, Decada 2**, liv. 2, cap. 8. — «Entregou-se a Manoel de la Corda, Rodrigo Rabello, e a Simão d'Andrade, que tambem per terra a cauallo forão tê a barra, por o tempo da maré ser contrario a irem per már, e lá tomarão batéis para isso.» **Idem, Ibidem**, liv. 5, cap. 10. — «Porém sempre de Çamatra, ilhas de Bintam e Sabam vizinhas a ella, per entre as quaes vem o canal da nauegação da parte oriental: serue vento e maré que leua os nauios tê Malaca.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 1. — «O qual rio se vem meter no mar quatro leguoas a cima de hum lugar chamado Baháor, e dez de Iudâ: e he a sua aguoa tão pouca, que primeiro que chegue ás prayas, já vem salgada da marê, que a vae receber hum bõ pedaço per dentro da terra.» **Idem, Ibidem**, liv. 8, cap. 1. — «E assim se partiraõ todos juntos hum Domingo pela manhãa contra vento, contra monção, contra maré, e contra razão, e sem nenhuma lembrança dos perigos do mar, mas taõ contumazes, e taõ cegos nisto, que nenhum inconveniente se lhes punha diante, e

num destes hia eu tambem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 137. — «E para isto se fes à vella para dentro do rio com conjunção de vento, e maré, e dobrámos huma ponta que se dizia Mounay, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de huma grande quantidade de gente, que occupava grande parte da vista, e no rio quasi outra tanta de vellas de remo.» Ibidem, cap. 148.

— *Encher, subir a* maré; crescer para a costa, ou pelo rio dentro. — «Affonso d'Alboquerque como em baixo ouuio os tiros, parecendolhe que pelajaua Diogo Fernandez, mandou dom Antonio de Noronha a grão pressa com sete ou oito batêis de gente que lhe acodisse: o qual com a maré que já tornaua a subir, em breue chegou onde estaua Diogo Fernandez, a tempo que ainda ouue vista dos Mouros.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 7.—«Vendo Affonso d'Alboquerque que assi nestes, como na gente ouue maes desordem, que ordenança, e que auia quatro horas que continuauão este combate, em que os desastres teuerão maes poder, que a resistencia dos Mouros, no primeiro impeto com que cometerão subir aos muros, e que a maré que enchia, vinhaos arrimando ao muro de que podião receber muito damno.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Aproamos á noite na villa de Bragança (antigamente Caité) resistindo á maré, que subia sete leguas rio dentro. Está a villa situada em uma eminencia cercada de campinas dilatadas, abundantissimas d'agua.» Bispo do Grã Pará, Memorias, pag. 191.

—*Vasar a* maré; descer, refluir para o mar.—«D. Manoel de Lima houve por desnecessario seguilos, e tocou a recolher, e primeiro que a maré vazasse se embarcou, levando tres Bancanes cativos, e com todos os navios se recolheo pera a coroa da area aonde os ancoráraõ, e depois da maré vazia ficáraõ em seco muito seguros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 3.

— *Vasante da* maré.—«O Governador tomádo aquillo por agouro, mandou a D. Jorge que sobre estivesse na hida, e havendo tres horas que estava em campo, se embarcou muito a seu salvo, sem os inimigos o inquietarem, nem cometerem, e com a vazante da maré se sahio pera fóra, ficando ElRey de Cambaya affrontado, de o Governador desembarcar á sua vista, e de elle o não cometer, nem lhe dar batalha.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 7.

— Diz-se tambem *descer a* maré.—A maré *ja desce.*—«Mas todo seu trabalho foi de balde, cá a maré decia mui tesa, e não auia braço saõ que podesse romper o tesaõ da aguoa, nem os animos de todos erão desejos de ir buscar a morte, vendo o mar coalhado das setas e tiros das fustas de Meliquo Az.» Barros, Decada 2, cap. 8.

— Figuradamente: Occasião, ensejo, opportunidade. — *Veio em boa* maré. — «Não ha ahi mais que dizer senão que o soneto, que com esta vai, me custou a cravejar, o que Deus sabe; e porque não ficasse cá entre o retraço da manjadoura, pareceu-me melhor envial-o nesta maré, em que não seja para mais que para se ver n'elle mais de vagar, como em sêlha d'agua; um pouco do muito que passo cá.» Fernão Rodrigues Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 2.

—*A* maré *sobe*; isto é, a cólera, o máo humor manifesta-se.

— Loc. fig.: *Errar a* maré; vir tentar as cousas fóra de occasião propria, proceder inopportunamente.

— Maré *boa* ou *má*; segundo é favoravel, ou contraria; se é mui favoravel, diz-se maré de *rosas*.

MAREAÇÃO, *s. f.* Acção de marear, a manobra nautica com os cabos, velas, e mais aprestes do navio; manejo nautico.

— *Gente de* mareação; o pessoal empregado na manobra nautica. — «Da Cidade do Avá era partida pelo rio de Queytor abayxo huma Armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhaõ trinta mil homens do Siammõ, a fóra a chusma, e a gente da mareaçaõ, de que vinha por General hum filho do Rey do Avá irmão da pobre Rainha, o qual sendo avisado da perdiçaõ da Cidade de Prom, da morte de sua irmã, e do cunhado, se alojara na Fortaiesa de Meleytay, que era dalli dezoyto legoas do Prom pelo rio asima.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 156.

MAREADO, *part. pass.* de Marear. Governado por mareantes, manobrado.— *Náos* mareadas; as que seguem uma direcção em virtude do vento de popa, a que vai manobrada. — «As quaes estando quasi carregadas pera poderem partir: huma sesta feira á tarde andando dom Lourenço em terra com os outros capitães lançando barra e lança, e tendo as galés a proiz em terra, todos occupados em folgar e prazer, como quem estaua em Cochij: vieráolhe dizer que fóra da barra do rio ala mar apparecião naos grandes, e vinhão mareadas como que passauão auante a outro porto.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«E satisfazendo-se cõ toda a prestesa possivel, e com muyta devoçaõ ao que o Padre mádára, prouve a nosso Senhor que logo de improviso, antes que a verga grande fosse emsima, e as velas fossem mareadas, a tormenta acalmou de todo, e nos saltou o vento ao Norte, cõ o qual por monçaõ tendente seguimos nossa viagem cõ bem de alegria, e contentamento de todos e este milagre que contey, aconteceu a dezassete de Dezembro de 1551.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 214.

— Damnificado pela agua do mar; pelo calor e humidade dos porões, de que resulta muitas vezes a fermentação que experimentam as cousas embarcadas principalmente nas navegações muito demoradas e nos climas quentes.

— Enjoado do mar.

— Figuradamente: Manchado, embaçado com o vapor d'enxofre ou outros gazes que atacam os metaes. — *Galões, utensilios metallicos* mareados. —*Quinquilherias* mareadas.

MAREAGEM, *s. f.* Vid. Mareação. Todo o apparelho proprio para mover e marear o navio. — «Nos veyo acometer hum ladraõ por nome Prematá Gundel grandissimo inimigo da naçaõ Portuguesa, e a quem já por vezes tinha feyto muyto dano, assim em Patane, como em Çunda, e Siaõ, e nas mais partes aonde a certava de os achar a seu proposito; e parecendolhe que eramos Chins nos acometeu com dous juncos muyto grandes, em que trasia duzentos homens de peleja, álem da esquipação da mareagem das velas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 66.

MAREANTE, *part. act.* de Marear. Que marêa.—*Gente* mareante; homens da maruja.

— Substantivamente: Navegante; homem do mar. — *Os* mareantes. — «Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, e mandar por gouernador Lopo soarez dalbarenga, parecendo-lhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todalas diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perà India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, e quinhentos soldados, em que entraua muita gente nobre.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67.—«Por festa da qual entrada mãdou Affonso d'Alboquerque embandeirar a frota, e tirar toda a artelharia. Aa imitação do qual, pois elle Affonso d'Alboquerque foi o primeiro que nauegou aquelle estreito té aquelle tempo tão encuberto aos mareantes da christandade, queremos entrar no octauo liuro desta nossa segunda Decada tambem com outra pompa de escrittura.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1. —«E quem vio quantos dias as nossas naos cortão per çargaço vindo da India quando vem demandar as ilhas Terceiras, o qual corte he nestas balsas da parte da terra noua do Norte, donde os mareantes chamão a este caminho a volta do Çargaço: não auerá por cousa estranha estoutras balsas de coral que correm no estreito.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 1.

MAREAR, *v. a.* Manobrar, ou manejar as cordas, velas, etc., de uma embarcação, para navegar a certo rumo.

> Torna para detraz a nao forçada,
> A pezar dos que leva, que gritando
> *Mareão* velas, ferve a gente irada,
> O leme a hum bordo e a outro atravessando.
> O mestre astuto em vão da popa brada,
> Vendo como adiante ameaçando
> Os estava hum maritimo penedo,
> Que de quebrar-lhe a nao lhe mette medo.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 34.

—«Na qual paragem erão tamanhos os frios, que não podião os nauegantes marear as velas: e os dias tão pequenos que o jantar lhe ficaua em lugar de cea: tê que auendo tres meses que erão partidos de saõ Thome vindo demandar a terra, e parecendo ao piloto que tinhão dobrado o cabo de Boa-esperança, veyo a ré delle meterse em huma angra.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«D. Francisco se fes logo prestes para se tornar para Malaca, e vendo que não tinha gente, com que pudesse marear tantas velas, lhes mandou pòr o fogo, e naõ trouxe comsigo mais que vinte e sinco, em que entrárão quatorze fustas, e as tres galeotas, em que vieraõ os sessenta Turcos, que todos morrèraõ na peleja.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 205.

> Em tanto os nautas *mareando* as vélas,
> A favor da corrente os lenhos guião;
> Fere a celeuma nautica as estrellas,
> Da opposta marge os éccos respondião:
> Tanto velejão mais quanto mais bellas
> As scenas do horizonte apparecião,
> Vasto espaço, por onde a vista gira,
> Todo vapór balsamico respira.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 74.

—Conduzir, governar uma embarcação.—«E ainda despois destes trabalhos, que o poserão em não ter quem lhe mareasse a nao, andou entre as ilhas de Sofala e saõ Lourenço meyo perdido: e com a primeira terra que tomarão, que foi a ré de Moçambique trinta leguoas, por a duuida que tinhão em que paragem erão, foi Pero Mascarenhas com hum batel a terra, e leuou comsigo hum degredado pera o mandar tomar lingua.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.—«E levando deutro em si dez pessoas para marearem, com a lancha por popa em que saíssem, depois de abordada e ferrada com arpeos, deixando espias accesas na polvora, e que arremetendo todas as tres Naos com a nossa, aquella so abalroasse na dita forma.» Hist. Trag. Marit., tom. 2, pag. 527.

> Nesta afflicção remedio desusado
> Hum Homem se está vendo que lançárão
> No bravo Mar, o qual sendo tragado
> D'hum peixe, a Náo quieta *mareárão;*
> Este que ser em vida sepultado
> Nas vorazes entranhas o julgárão,
> Illeso e vivo o torna a pôr n'areia
> A portentosa e horrida baleia.
>
> ROLIM DE MOURA, OBR., cant. 2, est. 60.

—Fazer enjoar.—*Revolve-lhe e* marealhe *as tripas.*

—Figuradamente: Deslustrar, manchar, embaciar. — *Os vicios* marearamlhe *o espirito, e a reputação.*

—Marear-se, *v. refl.* Corromper-se, avariar-se na viagem, fallando de mercadorias.

—Embaciar-se, perder o lustre, o brilho.

—Figuradamente: Dirigir-se, governar-se nos seus negocios.

—*V. n.* Navegar, andar pelo mar.

—Manobrar em embarcação.—Marear *em popa, á orça, á bolina;* manobrar accommodando as velas ao vento de popa, para orçar, bolinar, guinar, arribar, etc.—«Pero d'Alpoem que ia na esteira do junco, quãdo o vio espedir de si os batêis, quis abalroar: mas em perpassando per elle, teuerão os Mouros tanta industria no marear das velas, que ficou Pero d'Alpoem contrauento sem poder tornar a elle.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.—«Metendo á orça com todas as vellas, se pos abalravento quasi tres quartas do rumo da nossa esteyra, e mareando em popa, veyo arribando entre ambos os punhos até pouco mais de tiro de berço, e nos fes huma salva de quinze peças de artelharia, com que todos ficámos múyto embaraçados por serem as mais dellas falcões, e roqueyros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 56.

> A bafagem d'Oeste, que assoprava,
> Para a Costa de Libia a Armada lança,
> O astrolabio Alenquer alevantava,
> E a latitude austral já certo alcança:
> Astros mais raros pelos Ceos notava,
> *Marea* o panno em pópa, e não descança,
> Ao matutino alvôr da luz, que raia,
> Se vio, não dubia, a dilatada praia.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 82.

—*Carta de* marear; a carta maritima das costas, ilhas, cabos, etc., pela qual os pilotos conhecem a arrumação das costas, e rumos dos ventos, e calculam a sua derrota. — «Dir-lhes-hei a todos, que nesta Carta sucede, o que nas cartas de marear; que quem as vir assim cruzadas de linhas, e riscos, que se comem huns aos outros...» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Fazer uma viagem sem* marear; sem enjoar, sem soffrer os incommodos do enjôo do mar.

—Perder o lustro (fallando de metaes polidos), embaciar-se.

—*Agulha de* marear; agulha maritima, magnetica; lamina movel da bussola. Vid. Agulha.

—ADAG.: Nem em agosto caminhar, nem em dezembro marear.

MARECHAL, *s. m.* (Do baixo latim *marescalcus*). Titulo d'uma dignidade que não era primitivamente senão a de um official de cavallaria.

—Marechal *de Malta;* era a segunda dignidade da ordem.

—Official militar, que antigamente era immediato subalterno ao condestavel, e cujos officios constam dos seguintes exemplos: — «Despois do Conde-estabre, o maior, e mais honrado officio da hoste parece seer o do Marichal, porque a elle perteence fazer muitas cousas que tangem aa governança da Justiça; porque todo querelloso se pode querellar a elle em feito de justiça, assy como ao Conde-estabre e elle lhe poderá dar, ou mandar a seu Ouvidor que lhe dê provimento com direito, segundo ao diante será declarado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 53. —«A elle perteence repartir os alojamentos da hoste em todo lugar, onde houver de seer assentado o arraial, e despois que pelo Conde-estabre, e pello seu deputado for assinado onde o arraial haja de seer asseentado, deve seer repartido o alojamento pelo Marichal, ou seu apousentador, que ello para ello hordenar, aos senhores, e fidalgos, e capitaães da hoste, segundo a condiçom, e qualidade de cada hum, e gentes que teuer.» Ibidem, § 1.—«Ao Marichal pertence de concertar as velas, e teer a guarda dellas aa ora de comer, assy gentar, como cea: e em todo outro tempo deve teer a guarda dellas o Conde-estabre, segundo no titulo de seu officio he contheudo.» Ibidem, § 2.—«Todalas presas, que forem tomadas pelos da hoste, o Marichal haverá todas as bestas mazeladas, e capadas, e de pouco valor.» Ibidem, § 3.—«O Marichal haverá de cada mercador, que seguir a hoste, e armeiro, e çacalador, e barbeiro, e reguatom, e de cada huma molher da mancebia cada sabbado doze reaes brancos; e outro tanto haverá de cada hum dos sobreditos, que se moverem da hoste pera outra parte, despois que houverem estado em ella per espaço de ter dias. Etc.» Ibidem, § 4.—«Item. Antiguamente havia elle de mandar justiçar na hoste os homens per nosso mandado, quando fezessem porque, o que aguora perteence fazer ao Conde-estabre, e Marichal, segundo havemos fallado nos titulos que a seus officios perteencem.» Ibidem, tit. 56, § 3.

—Chefe militar. — «E assi forão Fernão da Silueyra escriuão da puridade del Rey, e filho do Barão Daluito, e dom Guterrez Coutinho filho do Marichal, a quem el Rey tinha dado auia bem pouco a encomenda de Cezimbra, e dom Aluaro Dataide irmão do Conde Datougia, e do Prior do Crato, e seu filho dom Pedro Dataide, e o Conde de Penamacor

dom Lopo Dalbuquerque, e Pero Dalbuquerque seu irmão Alcayde mor do Sabugal.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 52. — «A qual armada era de quinze velas, cujos capitães erão elle Marichal do Fernando, Francisco de Saa veador da fazenda do Porto filho de Ioão Rõiz de Saa, Bastião de Sousa de Eluas, Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandez Coutinho, Rui Freire, filho de Nuno Fernandes Freire, Iorge d'Acunha, Francisco de Sousa de alcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Castel-branco, Bras Teixeira, etc.» Barros, Decada 2, livro 3, capitulo 10. — «Apenas o viu ao pé de si, o marechal, segurando-o pelo braço, fêl-o assentar com doce violencia. Como um mar que se achava depois do frémito da procella e do banzar das vagas, o alto rumor da tavolagem asserenou gradualmente até cahir em calma silenciosa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Modernamente: Marechal *de campo;* militar de graduação superior á dos brigadeiros, e inferior á dos tenentes generaes.

—Marechal *do exercito;* superior a tenente general.

—Marechal *general;* o que tem a maior patente militar.

† **MARECHALATO**, *s. m.* Titulo, dignidade de marechal.

† **MARÉGRAPHO**, *s. m.* (De maré, e do grego *graphein*, descrever). Instrumento destinado á observação precisa das marés. Tambem se diz *mareographo.*

MAREIRO, A, *adj.* (De mar, com o suffixo «eiro»). Que vem do mar contra a terra. — *Vento* mareiro. — *Tempo, dias* mareiros; bons para navegar.

MAREJADA, *s. f.* Marulhada, marezia do mar inquieto.

† **MAREJADO**, *part. pass.* de Marejar. Humedecido por transsudação.—*Tinha a testa* marejada *d'um suor frio.*

MAREJAR, *v. n.* Reçumar, transsudar através dos poros algum liquido.

—Figuradamente: *Via* marejar-*lhe nos olhos o amor.*

MAREL, *adj. m.*—*Touro* marel; o que se tem para pae do rebanho.

MARELECER. Vid. Amarellecer.

† **MAREMMA**, *s. f.* (Do italiano *maremma,* do latim *maritima,* terra sobre a beira-mar). Nome dado na Italia central a terrenos situados á beira-mar, inhabitaveis no estio, por causa das emanações deletérias que o solo exhala, emquanto que no inverno são ricos prados em que o gado encontra uma pastagem abundante.

MAREMMATICO, A, *adj.* Que tem maremma.—*Febres* maremmaticas.

MAREMOTO, *s. m.* (Do latim *mare,* mar, e *motus,* movimento). Tremor do mar, similhante ao terremoto da terra. —«De modo que per hum quarto de hora, que durou o maremoto, tudo foy grita e confusam, pedindo todos soccorro com as bombardas, por nenhum saber mais que do proprio trabalho, acudindo estes ao leme sem o poderem ter, aquelles á sonda, outros a barris, e a taboas pera se ajudarem d'ellas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

† **MAREÓGRAPHO**. Vid. Marégrapho.

† **MAREÓMETRO**, *s. m.* Synonymo de marégrapho.

MARESIA, *s. f.* Máo cheiro do mar, que se sente principalmente nos logares em que ha grande extensão de vasa descoberta quando o mar se recolhe; ou quando a agua do mar se acha represada ou detida por muito tempo no fundo dos navios.

—O grande movimento da maré; marulhada.

> Dizei tres vezes passinho:
> O *verbo caro fato he:*
> Dou-vos a San Salorninho:
> Saia cá o cordeirinho,
> O cóneguinho da Sé.
> E como a dor apertár,
> Puxar pera campear;
> Va-se o tempo á *maresia,*
> Que o vento he de soprar;
> E não vos ha de lembrar
> Vergonha nem cortezia.
>
> GIL VICENTE, COMEDIAS DE RUBENA.

MARÊTA, *s. f.* Onda alta, e muito volumosa, que tem logar quando o mar se acha muito agitado.—*Esperar o embate da* marêta.

MARFADO, A, *adj.* Termo familiar. Zangado, indisposto contra tudo, arrenegado.

MARFIM, *s. m.* Substancia óssea que constitue os dentes do elephante. O marfim é susceptivel de receber um bello polido, e emprega-se para fazer dentes artificiaes, estatuas pequenas, imagens, e uma multidão d'obras. A maior parte dos dentes de elephante vem da Africa, sobre tudo da costa de Guiné; tambem vem alguns das Indias Orientaes, principalmente de Ceylão. Tem-se encontrado dentes d'elephante (entende-se os que teem o nome de *defesas*) de peso de 80 kilogrammas. Os dentes do hippopotamo e d'outros animaes fornecem tambem algumas especies de marfim muito estimado.

> Vem grã somma a Portugal
> cadãno, tambem aas ilhas,
> he cousa que sempre val,
> e tresdobra ho cabedal
> em Castella, e nas Antilhas:
> por ha terra ser muy quente
> anda nua toda ha gente,
> descalços todos a pee:
> muytos delles tem ja fee,
> tem *marfim,* ouro excellente.
>
> G. DE REZ., MISCELLANEA.

—«No dia que os Christãos entraram na corte foram de gente sem conto recebidos, com estrondos, e festas, e foram logo aposentados em humas grandes e boas casas, muyto prouidas de todalas cousas necessarias, e o recebimento foy, que pera o Capitam e Frades mandou el Rey muitos gentis homens feitos momos de muytas maneiras, e apos elles infindos archeiros, e depois lanceiros, e outros com outras armas de guerra, e tambem molheres sem conto, todos em batalhas repartidos, e com muytas trombetas de marfim, e atabaques, e outros estromentos, cantando todos muytos louuores delRey de Portugal, e contando suas grandezas com muyto grande alegria.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Pedro, cap. 158. — «E algumas peças de marfim que nós ouuemos da India, o Rey está sobre hum elefante, e o roque a cauallo, e cada huma das peças com a distição do officio que tem, e dos Parseos passou este jogo aos Arabios: os quaes saõ tão dados a isso e tão destros nelle, que andando caminho, de cór sem auer peças o vão jugádo como se teuessem o tauoleiro diante.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 4.—«Lhe pareceu bem por conselho de alguns entrar dentro nelle, para a hi tomar informaçaõ de algumas cousas que desejava saber, e para tambem ver se achava hi novas de Coja Acem, que hia buscar, porque todos os juncos de Siaõ, e do toda a costa do Malayo, que navegavaõ para a China, costumavaõ suas escalas neste rio; e ás vezes vendem bem suas fazendas a troco de ouro, e Calambâa, e marfim, de que em todo este Reyno ha muyto grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41. — «Pois, se quizer falar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chumbo, cobre, estanho, lataõ, coral, alequeca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, cravo, noz, maça, gengibre, canela, pimenta, tamarinho, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conservas, mantimento de fruytas, farinhas, arrozes, carnes, caças, peyxes, e hortaliças, disto tudo havia tanto, que parece que faltaõ palavras para o encarecer.» Ibidem, cap. 107.—«Passada esta casa entrámos em outra muy comprida a modo de corredor, guarnecida de alto a baixo de partel-yros de pao preto marchetado de marfim, cheyos todos de caveyras de homens, todas com letreyros nas testas de letras de ouro, que declaravaõ os nomes de cujas eraõ.» Ibidem, cap. 163.

> Dep[illegible]ma
> Uma Ba[illegible] Orchestra estava.
> Por [illegible] e Mestre [illegible]da
> Nell[illegible]
> De [illegible]
> As [illegible]
> Quando [illegible]a.
> Entre [illegible]a.
>
> D. N[illegible] DA CR[illegible]

Nós, da Ventura no auge os contemplavamos.
Quando, para acoutar-nos dos ardores
Do meridiano sól, nos retrahiamos
Do Paço ás Sallas, sob o Mar cavadas,
Em leitos de *marfim* deliciando-nos,
Ouviamos as ondas revolver-se,
Sobre as rochas do tecto em grão sussurro.
Ronca o Trovão, sem nos dar susto o Raio.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5

—**Marfim** *artificial;* inventou-se ha pouco tempo uma composição d'este nome, sobre a qual se tem obtido bellas provas photographicas.

—**Marfim** *vegetal;* substancia branca e dura proveniente da concreção d'um liquido contido no fructo do *Phytelephas,* ou *Noz de Corozos.* E' esta substancia que, nas obras miudas, substitue o marfim *animal.*

—Para distinguir o marfim *vegetal* do verdadeiro marfim, basta lançar uma gotta d'acido sulfurico concentrado sobre elle, onde se fórma logo uma mancha côr de rosa, que desapparece com uma simples lavagem d'agua fria; em quanto que o mesmo acido não produz coloração alguma sobre o marfim *animal.*

MARFUZ, *adj.* Termo antigo. Máo.

MARGA, *s. f.* Nome d'uma mistura de terra em que predominam os principios argilosos e calcáreos.

† **MARGAJATO,** *s. m.* (De *margajat,* especie de Indio). Nome dado a certas tribus do Brazil.

—*Fallar* margajato; diz-se d'aquelles cuja linguagem é inintelligivel.

† **MARGARAMIDA,** *s. f.* Termo de Chimica. Producto resultante da acção do ammoniaco anhydro sobre a margarina.

MARGARATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela combinação do acido margárico com uma base, e que é um verdadeiro sabão.

—*S. m. pl. Os* margaratos.

MARGARICO, *adj. m.* (Do grego *margaron,* branco-pérola). Termo de Chimica. *Acido* margarico; o acido que se obtem tratando a gordura por um alcali.

MARGARIDA, *s. f.* Ave aquatica da Lagoa d'Obidos, denominada scientificamente *mergus major.*

† **MARGARINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado á combinação natural de acido margarico e glycerina, que fórma a maior parte da porção concreta dos corpos gordurosos.

1.) **MARGARITA,** *s. f.* (Do latim *margarita,* perola). Termo de Conchyliologia. Sub-genero d'aviculas cuja especie principal fornece as perolas.

—Perola preciosa.

—Termo de Mineralogia. Pedra de côr branca-argentina, conhecida tambem pelo nome de *mica nacarada.*

2.) **MARGARITA,** *s. f.* (Do grego *margaritês,* e d'aqui o latim *margarita,* por analogia á côr da perola). Planta, flor vulgar nos jardins e nos campos, pertencente á familia das compostas.—Margarita, ou *pequena* margarita (*bellis perennis,* de Linneu).

—*Grande* margarita, ou margarita *de S. João;* o *chrysanthemum leucanthemum,* de Linneu.

—Margarita *dourada; chrysanthemum segetum,* de Linneu.

—Dá-se tambem o nome de margarita sómente á pequena flor de *bellis perennis,* a qual umas vezes é branca ou vermelha, outras vezes participa d'ambas as côres conjunctamente.

† **MARGARITICO, A,** *adj.* Termo de Chimica. — *Acido* margaritico; o acido que se obtem pela distillação do oleo de ricino.

† **MARGARITÍFERO, A,** *adj.* (Do latim *margarita,* perola, e *ferre,* levar). Termo de Zoologia. Que produz perolas.

—Que tem manchas brancas imitando perolas.

† **MARGAROIDE,** *adj. 2 gen.* Que tem o aspecto da margarina.

† **MARGARONA,** *s. f.* Termo de Chimica. Producto solido que se fórma durante a distillação secca do acido margarico e do margarato de cal.

MARGEAR, *v. a.* Guarnecer a margem, ou margens de rios ou de ribeiros.

MARGEM, *s. f.* (Do Provençal *marge*). O espaço claro ou em branco que está em volta d'uma pagina escripta ou impressa, e principalmente o claro que, em cada folha, está á direita do recto e á esquerda do verso.—«*Fid.* Quem me desse achar um escudeiro desviado de orador, ou que não soubesse tres dedos de latim, e se algum d'aqui escapa, achal-o tão lido, que sabem Petrarca de cór. Nenhuma chronica lhe escapa, e, quando as passam, qualquer feito de escudeiro, que vem á sua vontade, poem-lhe mãosinha na margem, porque fique bem cotado, e vão dar nelle cada vez, que o buscarem.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.—«Ciceros, Virgilios, Horacios, Demosthenes, Quintilianos, e paremos aqui, se achão deytados á margem por este Autor com bastante prodigalidade. Estimára saber se foi menos caso, ou se foi respeito achar-se o dignissimo Camoens uma só vez allegado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.

—Termo de Typographia. Folha collocada sobre o tympano, e sobre a qual se acertam exactamente as folhas que hão de ser impressas.

—Termo de Botanica. Cercadura, ou bordadura que cerca o talo dos lichens.

—Em geral: Borda, extremidade; praia, junto da qual corre agua do rio ou chega a do mar.—«Em tanto que atê os lagartos da aguoa que no circuito daquella ilha andauão (como atras escreuemos) os quaes erão vistos dos nossos nauios que tolhião a passagem da terra firme, ás vezes sobre a aguoa e outras na margem da praya: tanto que começou a bataria, assi foi espantoso aquelle acto a elles, que se recolherão pelos esteiros sem maes apparecer na frõtaria da fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

Ide buscar a Côrte populosa
Que não longe do rio a *marge* impende;
Alli tereis Piloto, que a espumosa,
Liquida estrada muitas vezes fende:
Larga enseada, placida, arenosa,
Alli dos ventos muitas Náos defende,
Té que aponte a monção doce, e tendente,
Qu'a Armada leve ás Terras d'Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 61.

Em tanto os nautas mareando as vélas,
A favor da corrente os lenhos guião;
Fere a celeuma nautica as estrellas,
Da opposta *marge* os éccos respondião:
Tanto velejão mais quanto mais bellas
As scenas do horizonte apparecião,
Vasto espaço, por onde a vista gira,
Todo vapôr balsamico respira.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 74.

Doce era vêr errantes na espessura
Lanigeros rebanhos esparsidos,
Dos prados e vergeis louçã verdura
Lembra os campos do Tejo alli trazidos:
He da *margem* do Tejo a formosura,
Que mostrão climas tão desconhecidos,
E da innocencia o natural thesouro,
Faz lembrar mais que o Tejo, a idade d'ouro.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 52.

Hérulos, Hunos, Gepidas, e os duros
Longobardos crueis, e ás armas dados,
Vão lançando da Europa aos climas puros,
Por mil victorias, os grilhoens pesados:
Eis apôs elles Arabes escuros,
Vem do guerreiro fanatismo armados;
Das *margens* do Erythreo [illegible] ao Nilo,
Nova lei dão na Europa, e novo estilo.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 9.

Aos Ceos envia lugubres gemidos,
Qu'envoltos vão no pranto fervoroso;
Forão no Solio do Immortal ouvidos:
E o povo arranca ao jugo vergonhoso:
Entre prodigios nunca repetidos
As *margens* deixa em fim do Nilo undoso;
Seus grilhoens affrontosos despedaça,
De escravo vil a Soberano passa.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 85.

Erguendo o braço os homens abençoa,
Já sobre o throno fulgurante alçado,
A paz á Terra deixa, aos Astros vôa,
E á direita do Pai ficou sentado:
Seu nome emtanto pelos Povos sôa,
He desde as *margens* do Jordão levado
Aos terminos do Glóbo, e mares, donde
O Sol nos apparece, o Sol se esconde.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 38.

Eis que dos Ceos o sempiterno arcano,
Entre huma viva luz se lhe amostrava,
Vê do extremo Occidente o vasto Oceano,
Qu'a Lysia d'ondas, e troféos cercava:
Vê das *margens* erguer-se hum mais que humano,
Feminil vulto, que a cabeça alçava,
Com grave gesto ao luminoso assento,
Fixando os pés no liquido elemento.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 72.

—«Como era dia de S. Philippe e S. Thiago e não havia eschola, Fr. Louren-

ço não hesitou um momento: disse missa, chamou o escholar seu predilecto, Fr. Vasco, partiu com elle do collegio, veio pela Rua-nova abaixo e, passada a fonte de D. Sancho II, saíu pela porta da Oura, chegou á praia, afretou uma barca, e ei-lo correndo ao longo da margem, caminho da aldeia de Restello.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1.—«Na epocha em que se passaram os factos contidos nesta historia, que não cede em verdade á mais campanuda e edificativa do Flos Sanctorum de Ribadeneira ou de Fr. Diogo do Rosario; nessa epocha, dizemos, quem, subindo pelo Téjo acima, contemplasse a margem direita do rio teria que ver um painel bem differente do que ella actualmente apresenta aos olhos do navegante que, affeito ás solidões do céu e do oceano, se engolfa na magnificente bahia da velha Lisboa.» Idem, Ibidem, cap. 4.

—Margem *de sementeiras;* a terra erguida entre rego e rego.

—*Al*margem, por *á* margem.—*Deitar um animal á* margem; ao pasto, por já não poder prestar mais serviços.

—Figuradamente: *Dar, deixar* margem *a,* ou *para;* dar, deixar logar, tempo a, para.

† **MARGINADO**, *part. pass.* de Marginar. Termo de Historia Natural. Que é munido d'um bordo, que tem uma cercadura.—*Grãos, sementes* marginadas.

MARGINAL, *adj. 2 gen.* (De margem, com o suffixo «al»). Da margem, ou á margem.—*Notas* marginaes.

—*Terras, ribeiras* marginaes.

—Termo de Historia Natural. Que está collocado sobre o bordo ou borda de um orificio qualquer.—*Appendices marginaes.*—*Depressão* marginal.

MARGINALMENTE, *adv.* (De marginal, com o suffixo «mente»). De modo marginal, á margem.—*Notas, apontamentos escriptos* marginalmente.

MARGINAR, *v. a.* (Do latim *marginare*). Annotar á margem, apontar alguma cousa na margem d'um pagina escripta. —Marginar *um livro.*

† **MARGINELLA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de conchas univalves, da familia das columellas.

† **MARGINICOLLO**, **A**, *adj.* (De margem, e collo). Termo de Zoologia. Que tem o pescoço cercado de um bordo de côr differente.

† **MARGINIFORME**, *adj. 2 gen.* (De margem, e fórma). Termo Didactico. Similhante a uma cercadura, em fórma de bordadura.

MARGRAVE, *s. m.* (Do allemão *markgraf,* de *mark,* marca, fronteira, e *graf,* conde). Titulo que se dava antigamente a alguns principes da Allemanha. — *O ducado de Baden teve por chefe um* margrave.

† **MARGRAVIAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence aos margraves. — *Ramo, estirpe* margravial.

† **MARGRAVIATO**, *s. m.* Estado, dignidade, senhorio d'um margrave.

—Margraviato *oriental;* denominação primitiva da Austria, na qualidade de ducado dependente do imperio.

MARGUEIRA, *s. f.* (De marga, com o suffixa «eira»). Logar, sitio, em que ha grande abundancia de marga.

MARGULHÃO. Vid. Mergulhão.

MARGULHAR, e seus derivados; vid. Mergulhar.

MARIA. Vid. Banho maria.

MARIADA, *s. f.* Termo da Asia. Certa porção que o gancar paga quando lhe arrematam alguma terra, e elle não a quer lavrar, mandando-a pôr outra vez a lanços.

MARIAL, *adj. 2 gen.* Que pertence a Santa Maria, Mãe de Deus.

MARIANO, A, *adj.* Marial.

MARIBONDO, *s. m.* Especie de vespão do Brazil, que deixa certo ardor durante algum tempo no sitio da mordedura. Ha diversas especies de maribondos, pretos, e amarellos, dando-se a estes ultimos o nome de *caboclos.* Os menos nocivos são os maribondos *mosquitos.* Uns vivem em sociedade como as abelhas, fazendo varios andares com casinhas ou compartimentos para os filhos; outros vivem solitarios e por isso lhes dão particularmente o nome de *ermitães.*

MARICÃO, *s. m.* Termo Popular. Augmentativo de Maricas.—*E' um* maricão *insupportavel.*

—Homem mulherengo.

—A mulher, ou homem, que leva a pella nas festas agrarias.

MARICAS, *s. m.* Maricão; mulherengo. —*E' um perfeito* maricas *em todos os seus actos.*

MARICHAL. Termo Antigo. Vid. Marechal.

MARICOLA. Vid. Maricão.

MARIDADO, *part. pass.* de Maridar. Casado.

MARIDANÇA, *s. f.* Acção de tomar marido, casamento.

> *Cat.* Toda m'ora eu arrebento
> Pola tua *maridança.*
> *Aff.* Sabes, Joanne, que façamos?
> Vamos-nos todos tres.
> *Joan.* Vamos,
> E busquemos outras tres.
> Eu te farei a ti, Inez,
> Que me jejues os ramos.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—Vida de casados.

—*Fazer* maridança; phrase antiquada. Viver em communicação de corpo e bens, como marido e mulher devem. — «A tevera sempre por sua molher, vivendo ambos de *cousimm,* e fazendosse maridança.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 27.

MARIDAR, *v. a.* (Do latim *maritare*). Casar dando marido. — Maridar *uma filha.*

—Satisfazer aos deveres conjugaes como marido.

—Loc. POET.: Maridar *as vides;* enrolal-as, enlaçal-as, abraçal-as com as arvores.

—*V. n.* Tomar marido, casar.

—Maridar-se, *v. refl.* Casar-se, receber-se.

—Maridar-se *uma planta flexivel com uma arvore;* enrolar-se, abraçar-se com ella, agarrar-se a ella.—*As vides adultas* maridam-se *com os alamos.*

MARIDO, *s. m.* (Do latim *maritus,* que os etymologistas tiram de *mas, maris,* macho). O homem casado a respeito de sua mulher.

> Ha outras tam des[illegible]adas,
> m[illegible] perto destas taes,
> que [illegible] bem casadas,
> [illegible]
> sam a todos m[illegible] geraes
> lançanse com quantos querem,
> sem lhe os *maridos* tolherem
> quantos querem escolher,
> deixamlhe tudo fazer,
> sem lhe nada reprenderem.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E ao Padre S. aprouue disso com tal condição, que quando se separasse o casamento por morte do marido, ou molher, tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della, s. de vinte mil reaes quatro mil, e ficasse em dezaseis, e de uinte e cinco mil, e ficasse em vinte, e assi a este respeito. A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher, ou pollo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 33.—«Targiana, desejosa da vida de seu marido mais que de nenhuma outra victoria, rogava-lhe que se tornasse e deixasse a empresa, pois era tão duvidosa, e bastasse pera seu contentamento a morte de taes principes christãos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 167. — «A imperatriz d'Alemanha, a rainha d'Espanha abraçadas com seus maridos, envoltas no seu proprio sangue, com lagrimas os cobriam e banhavam, com as mangas das camisas lhe limpavam as feridas, beijando-as muitas vezes, que o amor, onde está, nenhum impedimento põe a cousa tão desacostumada. Grande espaço se consumio nisto, e com grãa fadiga Primalião e D. Duardos as fizeram recolher.» Idem, Ibidem.—«Postas as proas em terra, foi cousa notavel o que se alli fez, que vendo a imperatriz Polinarda tirar da galé o imperador Palmeirim, seu marido, traspassada de dor e fraqueza, caio antre as outras, que por lhe acudir deram lugar a se poderem tirar os outros.»

Idem, Ibidem, cap. 171.—«Parece escusado querer contar as detenças, que houve no caminho, e os esmorecimentos e outros estremos de sentimento, por isso o não faço, que me não parece bem, que em descontentamentos se passe tudo: sinta cada um com quanto contentamento aquellas senhoras passariam o tempo, perdidos seus maridos, filhos, reinos e estados, postas em uma ilha erma de conversação, sem visinhança, sem esperança de algum bem, se o já passaram.» Idem, Ibidem. — «Esta certeza guardou Daliarte só pera si, não querendo que a tivessem aquellas princezas, temendo-se que vencido de suas importunações, quizessem visitar seus maridos, a quem por ventura sua mostra ou alteração danaria a obra de outras medicinas.» Idem, Ibidem.—«A imperatriz, ainda que se lembrasse de seu marido, com quem e em cujo tempo vio tantos triunfos e grandezas, tão soberano mando, lembrando-lhe a idade, em que acabara, que era quasi chegado a decrepito, curava esta dor, como curam ellas todas as cousas, que era com ver vivo seu filho, suas filhas, seus netos, cousa, que faz ás mais das mulheres esquecer seus maridos, e algumas com menos disto.» Idem, Ibidem. —«Receosa do que era razão que se receasse, determinou, por se salvar do perigo em que estava matar ElRey seu marido cō peçonha, e sem fazer mais detença lha deu logo em huma perçolana de leyte, de que não viveu mais que sò sinco dias, no qual espaço de tempo proveu por seu testamento algumas cousas do Reyno, e satisfes as obrigações dos estrangeyros, que o tinhaõ servido nesta guerra do Chiammay, donde tinha vindo havia menos de vinte dias.» Idem, Ibidem, cap. 182. — «Por quanto neste tempo depois da morte desta má Rainha, e do seu amigo, ficara este Imperio sem herdeyro, nem successor, a que por linha direyta pertencesse a coroa delle, ordenáraõ estes dous Senhores o Oyá Passiloco, e o Rey de Camboja (que neste tempo naõ era ainda mais que Duque) com mais outros quatro, ou sinco que ainda havia dos leaes, que fosse Rey hum Religioso chamado Pretiem, porque era irmão bastardo do Rey morto, marido que fora daquella mà Rainha, o qual havia trinta annos que estava metido em Religiaõ por Talagrepo de hum pagode, que se dizia Quiay Mitreu.» Idem, Ibidem, cap. 185.—«Que este feito careceo não só de parte que o accusasse, mas tambem de censor que o reprehendesse. A' outra por nome Fauna tirou o marido a vida a açoutes com varas de murta. Devia ser, que por mais delgadas e compridas, as teve por mais accōmodadas para o supplicio: se ja não foi, por ser esta arvora dedicada ao amor conjugal (donde se intitulou Venus Myrthea) que era quem neste caso se dava por mais offendido.» Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 19.—«No anno de 1545 acompanhando sua may naquellas tam largas, e trabalhosas navegações, e achando-se presente a sua morte com a dor, e sentimento, que a lembrança, e perda d'hum marido, e tres filhos, todos Reys deue causar numa carne fraca, e a huma alma té entam sem fé.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6. — «Com a sentença do santo officio, e que Leonor confessava não crêr em sacramentos da egreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 101.—«Já não basta a extravagancia somente de hum marido, para repudiar huma molher como praticavão os Judeos, porem he preciso huma rasão legitima, conhecida pelos Juises, e aprovada pelas suas sentenças. He verdade que a Ley Velha permittia aos Judeos repudiarem suas molheres, e receberem outras á sua fantasia, porem isso era, como diz a Scriptura Sagrada, por causa da duresa do seu coração.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 20.— «Desta debilidade, achada nos maridos, se segue a desordem, o engano, e o desgoverno que se observa nas molheres, procedendo desse desmancho o descredito, a ruina, e a perdição de outros. Tenha V. S. a paciencia de ouvir huma invenção, e verá que provo com ella a verdade que lhe digo. Ibidem, n.° 25.—«Estou persuadida a que todas estas expressoens de meu marido são verdadeyras, e sou obrigada a confessar-vos que huma parte da boa opinião que faço da vossa pessoa, procede dos elogios que elle me faz continuamente do vosso caracter.» Ibidem, n.° 39.—«Tinha eu como sabeis, secreta, e muy ardente inclinação por Aspasi antes que ella se unisse a este galhardo, e amavel homem que he presentemente seu marido.» Ibidem. — «Pouco a pouco começou a Nora a imaginar, que elle lhe servia de embaraço, e de sogeição; não se podia sofrer, disia ella, o cheyro do seu tabaco, sujava as cameras, e finalmente quebrava ella incessantemente a cabeça a seu marido fasendo-lhe continuadas queyxas de seu Pay.» Ibidem, n.° 52.—«Exaqui o pobre Lucidio muito bem logrado, e os Amantes muito contentes. Os maridos devem aprender deste exemplo, que o melhor partido que homem honrado deve tomar he o de descançar totalmente sobre a boa fé das suas espesas.» Ibidem, n.° 56.— «Este seu affecto o obrigou a pedir a Jupiter que fisesse seu marido immortal. Jupiter ouvio os seus rogos, porem Titão cahio em huma velhice tão decrepita que servia de desgosto á sua amavel ametade; compadecidos os Deoses em favor de hum, e de outros os metamorphoseárão em cigarras: ora que tem isto que ver com hum mancebo copiado pelo modelo de Adonis?» Ibidem, n.° 67. —«Antes de me casar me segurou meu marido que não cachimbava; muitas veses lhe declarey que eu tinha aversão invencivel ao tabaco de fumo, e elle me protestou sempre que jamais se costumaria a tomal-o.» Ibidem, n.° 85. — «Seis meses depois de casada se deo meu marido em tal fórma a este vicio, que presentemente não vay para a cama sem despejar tres ou quatro cachimbos; e por este principio o seu bafo tão desagradavel que fasendo-me mal ao coração, sou obrigada a desejar que meu marido esteja sempre cem legoas longe de mim.» Ibidem.—«Os homens commumente tem pouca generosidade, e pouca grandesa de alma para considerarem, e crerem, que estão obrigados como maridos a satisfaserem as promessas que fiserão como amantes. Se ha algum que as cumpra he necessario que seja raro, e que seja mais do que homem.» Ibidem.—«Disposta de continuo a dar, sem distincção, alivio aos meus aldeões, com preferencia porém ás viúvas, que de mim sabía que mais que os outros o precisavão. Perder marido, e receiar pobreza para os filhos, era situação que eu imaginava acima das forças da humanidade.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Mulh. Ai! Comadre... Não sabe o que succede?
Se não me quér zurzida, oh não o diga.
Pôz meu *Marido* um ôvo... mas tamanho!
Por Deos, que tal segrêdo não divulgue.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 23.

MARIGUÉ, *s. m.* Insecto volatil, especie de mosquito do Brazil.

MARIGUÍ. Vid. Maruí.

MARIMACHO, *s. m.* Mulher vestida de homem, e obrando acções proprias de homem.

1.) **MARIMBA**, *s. m.* Jogo em que se dão tres cartas; o que perde repõe o bolo e fica pae.

2.) **MARIMBA**, *s. f.* Instrumento musico dos cafres.

— *Pl.* Marimbas. Certo som que os rapazes tiram, tocando com as mãos fechadas os beiços, e dando sopapos na barba.

MARIMBAR, *v. a.* Ganhar ao jogo do marimba.

—Figuradamente: Lograr, enganar.

—*V. n.* Jogar o jogo do marimba.

MARIN, *s. m.* Posto ou dignidade civil, e militar, entre os mouros.

MARINARESCO. Vid. Marinharesco.

MARINAS, ou **MARINHAS**, *s. f.* Termo de botanica. Plantas que crescem nas aguas do mar.

MARINELO. Vid. Maninelo.

MARINERESCO. Vid. Marinharesco.

MARINHA, *s. f.* (De marinho). Praia do mar.

—A costa, o maritimo.

> A' luz primeira do nascente dia
> [illegible]
> [illegible]
> Pela extensa *marinha* dilatada:
> [illegible]
> Na presença da Cruz anniquillada,
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 62.

— O logar da praia onde se ajunta agua salgada para se crystallisar em sal. — «E dalli partem as naos para Gafa, e póde ser de travessa quarenta legoas até o porto de Jafa. Aqui ha umas marinhas de sal em o sertaõ, de que se prove Veneza. E por tambem aqui naõ achar embarcação, passey mais adiante a outro porto em esta Ilha dez ou doze legoas d'esta Villa. E cheguey a huma Cidade, que se chama Famagosta.» Tenreiro, Itinerario, pag. 49.

— Figuradamente: Os vasos, ou navios, e gente da navegação, de que constam as forças navaes de algum Estado.

MARINHADO, *part. pass.* de Marinhar.

MARINHAGEM, ou **MARINHAGE**, *s. f.* (De marinha, com o suffixo «agem»). A gente da mareação.

> Manda o Gama investir co'a fluctuante
> Torre, que o mar azul correndo talha
> A Portugueza *marinhage* ovante,
> Sedenta vôa á fervida batalha:
> E com tranquillo, intrepido semblante
> Já pelos postos marciaes s'espalha;
> Ferreos canhoens igni-vomos borneão,
> Rangem as náos, as ondas balanceão.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 60.

—Mareação, ou conhecimento das manobras nauticas.—«He tam pouca na India a gente Portuguesa que a penas basta pera a conquista, e commercio; e assi tirando alguns, que nos seus proprios nauios, ou nos d'elRey vam por mestres, e pilotos toda a mais chusma, e meneo das naos sam Mouros, que chamam Laschares (donde procedeo aos soldados o ordinario appellido de Lascharís) os quais assi tem por vida a marinhagem.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.

MARINHAR, *v. a.* Prover os navios de marinheiros.

—Marear o navio, manobrar nauticamente.

—*V. n.* e figuradamente: Subir ao alto, como os marinheiros á gavea.

— Saber o officio de navegação.

MARINHARESCO, *adj.* Pertencente a marinheiro. Vid. Marinhatico.

MARINHARIA, *s. f.* (De marinha, com o suffixo «aria»). A gente de mareação, da marinhagem.

— Conhecimentos, sciencia nautica.

MARINHATICAMENTE, *adv.* (De marinhatico, com o suffixo «mente»). A' maneira de marinheiros.

MARINHATICO, *adj.* Marinharesco.

MARINHEIRARIA, *s. f.* (De marinheiro, com o suffixo «aria»). Parte pratica da sciencia nautica que ensina a manobrar, marear, e governar competentemente os navios.

MARINHEIRAZ, *s. m.* Termo popular. Augmentativo de Marinheiro.

MARINHEIRO, *s. f.* (De marinha, com o suffixo «eiro»). Homem que serve na mareação dos navios; o que sabe fazer as fainas, e governar o leme.—«Os quaes erão barcos sutys que com vela e remo se ajudauão quando era necessario: e posto que os capitães ás vezes os vião tomar a ilha ora per huma parte ora per outra, não lhe podião fazer damno: cá lhe furtauão tantas voltas, que andauão os marinheiros cansados de marear as velas, e remar os batéis.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 2. —«De maneira que juntamente assi nesta nao e em terra, como em huma ilheta onde outros marinheiros estauão cozendo hum pouco de breu pera brearem o seu batel, vio este grumete o rumor dos Mouros contra os nossos: e mouido maes per Deos, que sabendo o que dizia.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 4.—«Porém como elle não sabia nadar, e o mar andaua brauo, com promessas de Pero Mascarenhas lançarãose no rolo delle hum marinheiro, e hum negro: e da pratica que o marinheiro teue com Mouros que achou da terra, soube onde estauão.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. —«Posto que naquelle tempo os que maior fama tinham eram idos em busca de Recindos seu natural rei e senhor, de que se então não sabia por estar na prisão de Dramusiando, como se já disse. E, reconhececendo os marinheiros e piloto a terra, determinaram sahir na cidade de Altarocha, que depois chamaram Lisboa, cujo nome dizem, que se derivou dos fundadores della. Florendos vendo-se tão afastado donde levava seu pensamento e que sua fortuna o lançara tão longe, não sabia encobrir o pesar, que recebia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 53.

> Co'os pannos e co'os braços acenavão
> As gentes Lusitanas, que esperassem;
> Mas ja proas ligeiras se inclinavão
> Para que junto ás Ilhas amainassem:
> A gente e *marinheiros* trabalhavão,
> Como se aqui os trabalhos se acabassem:
> Tomão velas; amaina-se a vêrga alta;
> Da âncora o mar ferido em cima salta.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 48.

> A celeuma medonha se levanta
> No rudo *marinheiro* que trabalha.
> O grande estrondo a Maura gente espanta,
> Como se vissem horrida batalha.
> Não sabem a razão de furia tanta;
> Não sabem nesta pressa quem lhe valha;
> Cuidão que seus enganos são sabidos,
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. [illegible].

> [illegible]
> Que teem por mestra a longa experiencia,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 17.

—«As quatro barcas, e as tres champanas, em que a gente desembarcára, por quatro vezes se carregáraõ, e descarregaraõ nos juncos em tanto que naõ houve moço nem marinheyro, que naõ falasse por cayxão, e cayxões de peças a fóra o secreto, com que cada hum se callou.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.—«Este Tristão de Gaa me proveu logo de muytas cousas, de que vinha falto, como foráo amarras, e marinheyros, e dous soldados, e hum Piloto, e elle com as outras duas naos me derão sempre guarda em todo o caminho, até surgir no porto de Malaca.» Idem, Ibidem, cap. 20. —«E fasendo-se logo resenha do que nos custara esta vitoria, se achou hum Portuguez morto, e sinco moços, e nove marinheyros, a fóra os feridos, e dos inimigos foraõ mortos oytenta, e quasi outros tantos cativos.» Idem, Ibidem, cap. 46. —«O Capitaõ D. Joaõ Mascarenhas, que neste dia começou a mostrar os quilates de sua prudencia, e esforço, tinha dado tal ordem a tudo, que em se pedindo pedra, madeira, tavoas, panelas de polvora, pelouros, e todas as mais cousas necessarias, logo eraõ dadas, porque este trabalho encomendou a alguns homens velhos, com muitos escravos, e marinheiros, e assim nunca faltou cousa alguma.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 1. —«E depois de tomarem alguma refeição, e a darem aos marinheiros, chamou o Capitaõ môr todos a conselho, e lhes disse: Que pois Deos lhes tinha feito merces taõ grandes, que o bom seria não arrefecerem, nem deixar enxugar o sangue das espadas, e passarem à vante a acabar de concluir com aquella Armada, porque os imigos haviaõ de estar medrosos, e que havia pouco que fazer com elles.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 2. —«Em alguns Paises, e principalmente nos de Hollanda vi marinheyros, e vi outros homens que quando cachimbavão, lançavão pelos narises, e pelos ouvidos o fumo que recebião pela boca, o que não seccederia senão houvesse o dito Canal correspondente. Finalmente os Surdos quando se fala com elles, naturalmente estão ouvindo o que se lhe diz com a boca aberta.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, capitulo 2.

— Camarão brazilico, que trepa nos mangues.

— *Adj.* Proprio de marinheiro.

— *Ir o navio* marinheiro; desempachado, de sorte que se mareia commodamente.

MARINHESCO, *adj.* Vid. Marinharesco.

MARINHO, *adj.* (Do latim *marinus*). Do mar, pertencente ao mar.

> Vi grandes perdas no mar,
> más nouidades na terra,
> muytas mudanças no ar:
> nos veraos, no inuernar
> vemos ja tambem que erra:
> pam, carnes, fructas e vinhos,
> e hos pescados *marinhos*,
> azeytes, e todo ho al
> se nos vay de Portugal,
> e nō sey per que caminhos.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Musica* marinha; dos pescadores.

— *Plantas* marinhas; que nascem no mar.

— *Correio* marinho; embarcação ligeira para noticias.

MARINO, *adj.* Marinho.

MARIOLA, *s. m.* Homem que faz carregos por dinheiro.

—Figurada e popularmente: Maroto, infame.

MARIPOSA, *s. f.* Joia de pedraria da feição de borboleta.

—Termo poetico. Borboleta.

MARISCAL. Vid. Marichal.

MARISCALEZA, *s. f. ant.* (De mariscal, com o suffixo «eza»). Mulher do mariscal.

MARISCAR, *v. a. e n.* (De marisco). Colher, apanhar mariscos. — «Os quaes como erão ligeiros e despejados de roupa, naõ ouue algum dos nossos que se atreuesse aos alcançar, nem menos se quiseraõ meter no mato onde se embrenharaõ, e tornandose ao nauio tomaraõ duas negras que andauaõ mariscando.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 14.

> Ao perto os Negros veem, que andão buscando
> O mel pelos rochedos saboroso;
> Outros em leves barcas *mariscando*,
> Levados d'agua são do rio undoso:
> Alguns destros no mato andão caçando
> Com leve seta, ou laço insidioso;
> Tal quadro tinha de immortal belleza
> Em sua aurora agreste a Natureza.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 25.

—*V. n.* Comer peixinhos, insectos á borda do mar.

MARISCO, *s. m.* (Do latim *mariscum*). Nome generico de todo o peixe de concha, crusta, ou escama forte, como camarões, ameijoas, etc. — «Chegados emfim á terra, sahimos em huma praya que nella se fazia a modo de angra, aonde depois de darmos infinitas graças a nosso Senhor por nos livrar dos perigos do mar, esperando nelle que tambem nos livraria dos da terra que tinhamos por diante, nos provemos de algum marisco, que achámos pelos penedos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 180.

MARISIA. Vid. Maresia.

MARISQUEIRO, *adj.* (De marisco, com o suffixo «eiro»). Que anda mariscando.

—*S. m.* Um marisqueiro.

MARITACÁCA, ou **MARITAFÉDE,** *s. f.* Animal, que se defende de quem o ataca, com ventosidades mui fedorentas que solta.

MARITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *maritalis*). De marido.—*Affecto* marital.

MARITIMO, *adj.* (Do latim *maritimus*). Da marinha, da praia, ou costa do mar; sito nas praias, ou perto d'ellas. — «O Nizamaluco por ser homem de grande estado posto que teuesse esta cidade maritima e outros portos de mui grossa renda, o maes do tempo por estar maes vizinho ao Reyno Decan, residia dentro no sertão em outras cidades de seu estado: mandando aos gouernadores.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«Assi que leixados os antigos fundamentos de pedra e cal, de que não ha noticia de seu fundador, que com nossa entrada todos forão arrasados, tomemos por fundamento o nouo lume de fê que nella acendemos, e as pedras da architectura e policia de Hespanha, que nella a leuâtamos: cõuertendo nossa penna na relação de como antiguamente aquellas terras maritimas forão cultiuadas, e como os Mouros entrarão nellas, e de si á victoria que nos Deos deu na tomada desta illustre cidade.» Ibidem, liv. 5, cap. 1. — «Segundo cõmum opinião do gentio daquellas partes (porque de tão antiquissimos tempos não tem escriptura) as terras maritimas lançadas ao longo de huma corda de serrania, a que elles chamão Gáte per nome cõmmum, a qual corre per distancia de duzentas leguoas tê ir fenecer no cabo Bomorij (como jâ escreuemos): a mayor parte destas terras saõ alagadiças, e quasi huma horta regada de muitos rios, que decem deste Gate, e retalhada de esteiros que á entrada do mar faz.» Ibidem.—«Começando destas portas, a terra maritima que jaz ao longo das prayas de Arabia quasi té ilha Camaram, que podem ser quarenta e quatro leguoas, he d'elRey de Adem sem ter no maritimo desta tão grande terra alguma cidade ou nobre lugar, por todos estarem dentro pela terra firme, somente os portos de Mocá, e outros pouco nomeados.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.

> Ja neste tempo o lucido planeta,
> Que as horas vai do dia distinguindo,
> Chegava á desejada e lenta meta,
> A luz celeste ás gentes encobrindo;
> E da casa *maritima* secreta
> Lhe estava o deus Nocturno a porta abrindo,
> Quando as infidas gentes se chegárão
> Ás naos, que pouco havia que ancorárão.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 1.

> As Halcyoneas aves triste canto
> Junto da costa brava levantárão,
> Lembrando-se de seu passado pranto,
> Que as furiosas águas lhe causárão.
> Os delphins namorados entretanto
> Lá nas covas *maritimas* entrárão,
> [illegible]
> Que nem no fundo os deixa estar seguros.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 77.

—«O Governador vende o bom successo, logo o tornou a mandar com trinta navios ligeiros, pera que tornasse pela mesma enceada, e fizesse por ella toda a guerra que pudesse, naõ perdoando a lugar maritimo algum: e que o fosse esperar à Ilha dos mortos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 9. — «Depois que os navios foraõ cheyos, puzeraõ fogo à Cidade em que toda se consumio. Dalli se passàraõ pela enceada mais dentro, destruindo todos os lugares maritimos. E porque jà estavaõ muito no saco, tornàraõ a voltar atè Baroche, fazendo por toda a sua costa grandes danos, e incendios, tomando muitos navios carregados de fazendas, e mantimentos.» Ibidem, liv. 4, cap. 3.

—*Correio* maritimo; por mar; embarcações ligeiras, que levam cartas, etc.

—*Batalha* maritima; naval.

—*S. m.* Homem do mar; marinheiro.

—*A parte* maritima; as costas do mar. —«Assi o pretendera outros annos o tyrano de Achem, e querendo o effeituar mais de proposito, este de corenta, e sete ordenou huma armada pera a costa de Quedá, que he naquella parte do maritimo de Siam, que jaz entre o reyno de Pegu, e o estado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mesmo Pegu, Bengala, e de todas as mais partes de Poente.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 7.

† **MARKAB,** *s. m.* Bella estrella terciaria, que marca o angulo inferior á direita, por detraz do grande quadrado do Pegaso.

MARLOTA, *s. f.* (Palavra d'origem arabe). Veste mourisca que cinge e aperta o corpo.

—Especie de capote mourisco curto com capuz.

—Em Portugal dava-se o nome de marlota a uma capa mourisca curta que se usava nas festas de cannas, nas cavalhadas e argolinhas.

MARLOTAR, *v. a.* (De marlota). Dar um aspecto cheio de dobras, rugas como o de uma marlota.

—Extensivamente: Tirar a um panno, a um vestido, a um papel a sua tesura, quebrar-lhe a textura.

MARMANJO, *s. m.* (Etymologia duvidosa). Homem de aspecto grosseiro.

—Homem boçal, estupido, atoleimado. —«Por não ficarem á cortezia do inverno, despozaram-se mui rijamente; todavia, o marmanjo do noivo era ainda de

uns certos picavecos apetrechados que todo seu cabedal empregam em contemplação d'amor, e tem-vos por grande desarranjo soltar a trela a um desejo, por que não acerte de dar uma mordedela no respeito de sua senhora; mortos por uns primores de olandilha que elles trazem empapelados todo anno e mais guardados do vento que uma ferida da cabeça.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 41.

> Mas, diga-me, meu Padre Jubilado,
> Se gabo ateus estudo esse *Marmanjo*,
> Como de Cortezão está vestido,
> De Cabelo, de Espada, e penteado?
> (Essa é boa (replica o Reverendo)
> Pois parece-lhe a Vossa Senhoria
> Que lhe bastava o seco tratamento
> De Monsieur, que lhe demos, e um Cajado,
> Um intenso cabello, uma samarra?
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

MARMATITE, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie mineral da familia das sulfurides, genero sulfureto, constituida por 1 atomo de sulfureto de ferro e 3 atomos de sulfureto de zinco, que se acha em Marmato.

MARMELADA, *s. f.* (De marmelo, com o suffixo «ada»). Marmelos cozidos em pedaços com assucar e deixados n'essa fórma ou passados por peneira de modo que formem uma massa uniforme que se deixa seccar mais ou menos longamente e que quando está bem secca se corta em pedaços de fórma parallelipeda mais ou menos perfeita, pedaços que são chamados ladrilhos n'algumas provincias.

> *Joan.* Por esta.
> *Cism.* E a mim hão-me de comprar
> Huma cortinha lavrada.
> *Ped.* Temos tanta *marmelada*,
> Que minha mãe m'ha de dar!
> *Joan.* E meu pae ha d'ir pescar,
> Tomara hum peixe tamanho,
> Assi como o nosso tanho,
> E não vo-lo hei de dar.
> *Ped.* Olha, Joanne.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—Marmelada *de calda;* a mermelada que não foi passada por peneira e se conserva em calda d'assucar.

—Por extensão: Qualquer outro fructo preparado como o marmelo de marmelada. N'este caso costuma-se dizer marmelada *de...,* por exemplo: marmelada *de maçã.*

—Figuradamente: Cousa agradavel e n'um sentido ironico, cousa difficil de supportar, contratempo, má circumstancia.—*Ora não está má a* marmelada!

—Fructo do Brazil das dimensões da jaboticaba, quasi da mesma côr e extremamente doce.

—Termo de pharmacia. Nome dado a compostos polposos feitos com substancias vegetaes em que se deita assucar.

MARMELEIRO, *s. m.* (De marmelo, com o suffixo «eiro»). A planta que dá marmelos; pertence á familia das rosaceas.

—Ramo grosso de marmeleiro.—*Um bom* marmeleiro *para dar pancada.*

MARMELLADA, *s. f.* Vid. **Marmelada.**

MARMELO, *s. m.* (Do latim *meli melum* e não de *amarum* e *malum* como estultamente pretende Moraes). O fructo do marmeleiro, especie de pomo, com um sabor acre, mas não desagradavel, cotanoso na pelle.

> *Math.* Vós rosa do amarello,
> Mana, tendes ahi quejadas?
> *Just.* Tenho vosso avô *marmelo;*
> Conhecei-lo?
> *Math.* Aqui estão emborilhadas.
> *Just.* Estade ma ora quêdo,
> Pela vossa negra vida.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«A terra he muito abastada de carnes, manteyga, trigo, cevada, arroz, e açafraõ, e tudo se dà na terra, tem muytas ortas, e jardins em que ha boas ortaliças, e tambem maçans, peras, pessegos, marmelos, uvas de alicante, e em muyto mayor abastança, rosas vermelhas dobradas, de que fazem muytas agoas rosadas: e das frutas conservas, com que trataõ para Ormuz: criaõ-se na terra muytos cavallos, com que tambem trataõ na India.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6. — «Esta Villa de Racalaem está situada tres jornadas de caminho dentro no deserto afastada do rio Eufratres defronte, e direyto de Bagoda. He cercada de paredes, e muros fracos, habitada de Mouros Arabios Lavradores, que vivem por lavoyras de cevadas, e legumes, e tamaras, que aqui ha muyto boas, e algumas uvas, romans, e marmelos.» Ibidem, cap. 53.

MARMELÚTA, *s. f.* Termo antigo de anatomia. Entreseio do cerebro.

MARMITA, *s. f.* (Do francez *marmite*). Vaso de barro ou de metal com tampa que serve na cozinha.=Usado por Diniz da Cruz e Antonio Pereira de Figueiredo.

—Marmita *de Papin;* vaso de metal, muito grosso e espesso, cuja tampa fecha hermeticamente, e no qual se póde elevar a agua á mais alta temperatura.

—Marmita *autoclave;* marmita de Papin, de abertura elliptica e fechada por uma tampa da mesma fórma, mas maior e mantida dentro do apparelho pela pressão do vapor.

—Marmita *americana;* vaso em que se podem cozer os alimentos só com vapor e sem os mergulhar na agua a ferver.

—Marmita *de janissarios;* marmita que tinha cada corpo de janissarios.

—Termo de geologia. Marmitas *de gigante;* aberturas arredondadas, profundas, de paredes lisas, que se encontram em certas rochas duras.

—Marmita *de macaco;* nome vulgar em Cayenna, de algumas especies de *quatelé*, de que os macacos comem os grãos.

MARMOR, *s. m.* Termo poetico. Vid. **Marmore.**

MARMORE, *s. m.* (Do latim *marmor*). Em geral, nome dado a todas as variedades de calcareo de grãos finos susceptivel de polido e que pela sua brancura ou pelas suas côres mais ou menos vivas podem ser empregadas na decoração dos edificios, na mobilia, em objectos d'arte diversos.—«Em torno d'ella havia algumas estatuas de marmore, de que não soube sentir a historia, e tambem deteve-se pouco n'isso, por vêr outra cousa, que mais o espantou. E era que no meio da casa estava uma serpente de metal de singular artificio, tão grande que quasi occupava toda a largura da sala.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154. — «E indo contra a porta do castello a achou cerrada de todo; e no alto della, que era de pedraria, viu um escudo de marmore, encaixado na mesma pedra e posta nelle em campo uma imagem de mulher, tirada polo natural da que vira no campo, tanto ao proprio que não soube fazer nenhuma differença d'uma a outra.» Idem, Ibidem, cap 53. — «Em esta terra entrey em hum jardim, que foy dos Reis passados, o qual tinha de cerca duas legoas, e nelle vi cousas de admiração, principalmente huns paços edificados de marmore, e de humas pedras com vidraças excellentes, e lavores perfeytissimos, e feytos de gesso e azulejo muyto fino que se faz na terra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6. — «Tudo quanto vemos nos persuade que finalmente havemos de acabar. As Arvores plantadas quando eu nasci, redusidas em pó já se não veem. O marmore que no mesmo tempo foi talhado dos Rochedos, e os metaes que eu mesmo vi sahir de diversas minas se consumírão, e destruírão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 80.

—Marmore *d'estatuario;* marmore proprio para fazer estatuas, sem manchas nem veias.

—*Animar o* marmore; cortal-o em estatuas cheias de vida e belleza.

—Marmore *antigo;* todo o marmore cujas pedreiras já não são conhecidas ou exploradas.

—Marmore *bruto;* marmore tal como sáe da pedreira.

—Marmore *picado;* o que só é cortado á ponta.

—Marmore *esboçado;* o que é trabalhado com dupla ponta para a esculptura, ou preparado com o cinzel para a architectura.

—*Duro e frio como* marmore; diz-se das cousas muito duras e que fazem experimentar uma sensação muito viva de frio. — *Frio como* marmore.

— Figuradamente: *Ser frio como* mar-

more, *ser de* marmore; ser impassivel, insensivel.

— *Coração* de marmore; pessoa que nada commove.

— *Rosto de* marmore; rosto que não deixa transparecer nenhuma commoção.

— Marmore, pedaço de marmore cortado e polido.—O marmore *d'um tremó, d'uma chaminé.*

> Por toda a parte assolação derrama;
> Com sángue os rios a corrente estendem;
> Enche-se a Terra de seu nome, e fama,
> A seus bramidos as Naçoens se rendem:
> E quaes aos golpes da trisulca chamma,
> Se abatem cedros, *marmores* se fendem,
> Taes a seus golpes, timidos, convulsos,
> Reinos aos ferros dão seu cóllo, e pulsos.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO. O ORIENTE, cant. 10, est. 6.

— Absolutamente: *Um* marmore, uma estatua de marmore. —*N'este museu ha bellissimos* marmores *antigos.*

— No *plur.* Marmores, obras de marmores, amostras de marmores differentes.

— Marmores *de Arundel, d'Oxford, de Paros,* os marmores antigos colhidos no começo do seculo XVII e apresentados á universidade de Oxford pelo conde de Arundel que os tinha trazido do Levante e contendo os acontecimentos desde a fundação de Athenas por Cecrops (1582 antes de J. C.) até ao archontado de Diogenetes (264 da mesma era), o que comprehende um intervallo de 1318 annos.

—Marmores *d'Elgin;* diz-se dos baixos relevos arrancados por lord Elgin ao Parthenon e ao templo de Theseu d'Athenas, e que fazem agora parte do Museu britannico.

— Pedra que serve para moer as drogas e tintas.

— Em historia de França, *mesa de* marmore, nome dado a tres jurisdicções que tomavam assento no tribunal, a condestablia, o almirantado, e as aguas e florestas, e cujos juizes se sentavam em roda d'uma grande mesa de marmore.

— *Camara da mesa de* marmore; nome dado em particular á jurisdicção das aguas e florestas.

—*Mesa de* marmore; mesa que se acha na sala do tribunal de justiça em Paris e que servia aos barochianos para n'ella representarem farças e moralidades.

—Marmore *artificial;* composto de gesso em fórma de estuque em que se misturam tintas que o fazem parecer marmore natural.

—*Papel* marmore; papel que imita a superficie d'um marmore polido.

— Termo de pintor de casas. Imitação com as tintas dos diversos accidentes do marmore.

— Adjectiva e erroneamente: *Pedra* marmore; marmore.

† **MARMOREIRA**, *s. f.* (De marmore, com o suffixo «eira»). Pedreira que dá marmore.

† **MARMOREIRO**, *s. m.* (De marmore, com o suffixo «eiro»). Homem que serra e pule o marmore e faz com elle obras communs.=E' um termo muito usado no Porto.

MARMOREO, *adj.* (Do latim *marmoreus,* de *marmor*). De marmore; que tem a apparencia do marmore.

> Aos mares sobranceiro se alevanta
> O *marmoreo* Padrão: victorioso
> Dos Evos permanece; inda supplanta
> Em Melinde o poder do Tempo iroso:
> Nem Grega, ou Lacia Musa isto decanta,
> Gloria tal só foi dada ao Tejo undoso;
> Nem foi maior troféo do Tibre ufano,
> O consagrado ao nome de Trajano.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE. cant. 8, est. 55.

1.) **MARMOTA**, *s. f.* Camara optica, cosmorama de praças.

2.) **MARMOTA**, *s. f.* Pescadinha.

— Adjectivamente: *Pescadinha* marmota.

MARNA, ou **MARNE**, *s. f.* (Do francez *marne*). Mistura natural, em proporções variaveis, de calcareo e d'argila, aos quaes se acha sempre associado um pouco de areia e que serve para adubar e melhorar certas terras.

MARNEL, *s. m.* Termo antigo. Campo alagadiço, apaulado, que só em pequenos barcos se póde vadear. Hoje dá-se ainda este nome a um campo n'essas condições junto do rio Vouga, na estrada do Porto para Coimbra.=Colligido por Viterbo.

MARNETE, *s. m.* Termo antigo. Nome de certos debruns que se usavam nos vestidos.

MARNOCEIRO, *s. m.* Viterbo traz esta fórma a que dá o mesmo sentido que a *marnel;* mas João Pedro Ribeiro propõe ler *marnoteiro,* na passagem que Viterbo cita e nota que não é logar mas emprego. Vid. Marnoteiro.

MARNOSO, *adj.* (De marna, com o suffixo «oso».) Que contém marna.

MARNOTA, *s. f.* Terreno alagado, pantanoso, sobre o qual só se póde passar em barco muito leve.

MARNOTEIRO, *s. m.* O que anda atravessando marnotas, nas marinhas de sal.

MARO, *s. m.* Nome de uma planta officinal (*teucrium marum,* Linneu).

MAROMA, *s. f.* Corda grossa, calabre de navio.

— Corda sobre que dançam os volantins.

MAROMAQUE, *s. m.* Termo antigo. Nome de um tecido de seda e ouro.

MAROMBA, *s. f.* Páo comprido com que os volantins se equilibram quando dançam na corda.

MAROME, *s. m.* Termo africano. Truão, musico dos reis cafres que usam de uns chocalhos de couro crú, feitos com o bolso dos testiculos do touro, cheios de pedras.

MARONITA, *s. m.* Catholico do rito syriaco que habita o monte Libano. — «Sómente vi de fóra que estava cercada uma villa de muyto bom muro, e confina da banda do Levante com o deserto, e para a banda do Poente está uma serra muyto alta que vay correndo huma parte para o Norte, e outra para o Sul, ha em muytos Lugares, e Aldeyas habitada, e povoada de Christãos Maronitas: entre os quaes me disseraõ que se podiaõ ajuntar mais de quinze mil mancebos frecheyros, e muyto destros em atirar arco, e frecha.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 31. — «E em aquelle tempo que por aqui passey me disseraõ que estava em esta terra hum Christão Maronita Sacerdote de trezentos annos, e eraõlhe ja caidos os dentes, e barbas, e tornas a nascer outras, e que adevinhava muytas cousas, e era delles tido em grãde veneração, caminhando com o rosto ao Sudueste chegamos a outra Cidade que se chama: Amà.» Idem, Ibidem. — «Está em terra de boa comarca, e entre duas serras, a saber huma que está para a banda do Levante, e a outra do Poente em que ha de espaço de huma a outra, huma jornada de caminho que he terra chãa, e habitada de Christãos, e muytas Aldeyas, e povoações delles que vivem por lavoyras, e criações são gentes brancas que se chamão Maronitas, e Nastoris.» Idem, Ibidem, cap. 32. — «O Alepe he uma Cidade muyto grande, e muyto nomeada em aquellas partes como cabeça de Reino, situada para a parte do Oriente. He muyto antiga, cercada de muro. Serà de dez, ou doze mil vezinhos, Mouros, e Christãos, huns que se chamaõ Pastoris, e outros Maronitas, e outros Jacobitas, e judeus.» Idem, Ibidem, cap. 31. — «A Jaça he huma Villa, e povoação, situada junto do mar mediterraneo, para a parte do Levante em a Caramanea, junto de hum braço de mar, que se pela terra mete tres jornadas, ou quatro de caminho, que se chama o braço de S. Jorge. He habitada de Christãos Armenios, e Maronitas, pareceome ser em os tempos antigos grande cousa por ter muytos edificios, e muros que estavaõ destruidos, e derribados.» Idem, Ibidem, cap. 51.

MAROTA, *s. f.* Mulher vil.

— Prostituta, meretriz.

—Familiarmente: Mulher, creança que faz alguma cousa censuravel.

MAROTAGEM, *s. f.* (De maroto, com o suffixo «agem»). Multidão de marotos.

— Acção de maroto.

MAROTEAR, *v. n.* (De maroto). Viver como maroto.

— Brejeirar, bargantear.

MAROTEIRA, *s. f.* (De maroto, com o suffixo «eira»). Acção de maroto.

— Vida de maroto.

MAROTO, *s. m.* Rapaz de baixa extracção, grosseiro, malcreado.

— Homem de pouca probidade, de máo comportamento, brejeiro.

— Uva agricultada.

— Maroto *do mato*; especie de uvas negras, pequenas.

— Adjectivamente: Impudico, libidinoso. — *Olhos* marotos.

— Magano.

— *Figos* marotos; amassados, máos.

— Loc. adv. *A' marota*; á maneira dos marotos.

MAROUÇO, *s. m.* (De mar, com o suffixo «oço, ouço»). Grandes mares.

— Ondas do mar agitadas pela tempestade.

MARQUESINHO, *adj.* (De marquez, com o suffixo «inho».) Proprio de marquez ou marqueza.

— Figuradamente: Delicado, miudo, pequenino.

> Quando partis essa bocca
> Mostraes nos dentes por ella
> Mil pertenções *marquezinhas*.
>
> ACADEMIA DOS SINGULARES, tom 2, pag 221.

Moraes não entendeu o que significa aqui marquezinhas, mas a expressão seguinte põe fóra de duvida o sentido que lhe damos.

— *Palitos* marquezinhos; palitos de dentes, miudos, feitos cuidadosamente e polidos.

MARQUESITA, *s. f.* Pyrites, pedra em que se acham veias metallicas e que os acompanha. A marquesita do ouro é amarella; a da prata branca.

MARQUEZ *s. m.* (Palavra d'origem germanica, derivada de *mark*, marca). Titulo de alta nobreza que em Portugal fica entre o duque e o conde.

> O mais velho mais honrado
> com contas na mão e cana
> deixou grandemente herdado
> seu filho mui estimado,
> grande *Marquez* de Villena:
> quarenta contos herdou
> de renda, e mais ficou
> com taes villas, tanta terra,
> que com el Rey teve guerra,
> e depois se concertou.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «He senhoria de Veneza, e nella tem um Governador, que chamaõ potestade, e assim gente de guarniçaõ, e boa artelharia, e no veraõ algumas galés sotis, que a rodeaõ, e guardaõ toda a Ilha de Turcos cossayros. Dentro no sertão desta Cidade está outra Cidade muyto mais nobre que esta, que se chama Nicosia, toda habitada de Christãos da Europa, e de gentes nobres, em que ha Marquez, e Conde, e he Arcebispado, onde eu naõ fuy.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 50. — «Marquez se disse de *Marcos*, que em lingua allemã significa termo e limite. Não foi este nome dignidade conhecida dos Romanos, mas entrou com os Principes do Norte, os quaes destruindo o Imperio, e dividindo-o em muitos Reynos, punhão nos limites, e marcos de seus Estados Fronteiros, que as defendessem; e porque a estas fronteiras chamavão Marcos, intitularão aos Capitaens Marchiones; e depois corruptamente Marquezes.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, § 24.—«Sendo esta dignidade de Marquez officio, se foi tambem depois não sómente fazendo Senhorio das mesmas Marcas, mas ainda Dignidade, e Titulo. O primeiro, que ouve neste Reyno, foi D. Afonso filho do primeiro Duque de Bragança, a quem ElRey D. Afonso v. deu este Titulo. Foi este Senhor, sendo ainda Conde de Ourem, ao Concilio de Basilea por Embaixador de Portugal com grande acompanhamento, e dahi, antes de tornar para o Reyno, correo grande parte de Europa, e Asia; e asim em remuneração de seus serviços o fez ElRey D. Afonso v. Marquez de Valença.» Ibidem.

MARQUEZA, *s. f.* Mulher do marquez, ou senhora de marquezado herdado na falta de herdeiro varão.

— Especie de camapé largo com assento rectangular que serve para dormir a sésta e que tem uma camilha.

— Adjectivamente: *Pera* marqueza; variedade de pera.

MARQUEZADO, *s. m.* (De marquez, com o suffixo «ado».) A dignidade de marquez; as propriedades do marquez ou marqueza. — «A' terceira darei o marquezado do seu pai, e casará com Beltamar, irmão de D. Rosirão, e assim ficará o partido igual, e todas contentes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 65. — «Deste tempo ficaraõ em Italia os Marquezados de Mantua, e Ferrara, e as Provincias ditas Marca de Ancona, e Trivizana. Em Espanha usarão tambem os Godos dos mesmos nomes, como se vê das historias dos Reys Godos, e os aponta Morales, e particularmente neste Reyno, onde nos deixarão a palavra Comarca, que ainda hoje conservamos.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, § 24.

MARQUEZINHA, *s. f.* Nome dado a uma planta que tem folhas verdes na parte anterior e alvacentas na parte posterior, compridas e delgadas, como as do porro.

MARQUEZINHO, A, *s.* Filho ou filha pequena do marquez que deve herdar o titulo do pae.

MARQUEZITA, *s. f.* Vid. Marquesita.

1.) **MARQUEZOTA**, *s. f.* Especie de volta ou cabeção afogado no pescoço, usado em Portugal no seculo xvi. — «Os mais delles andam de seus chapeos de cordões, como phisicos velhos, e agasalham a embigada em uns calções de grize com dous palmos de berguilha, que parece cara de gomil de baptisar; os juboens de panno de linho singelos, muito curtos da marquezota porque o pescoço não tem vasadouro para mais.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag 63.

— Plumilha do toucado.

2.) **MARQUEZOTA**, *s. f.* Raiz da India, semelhante a tubara da terra.

MARQUO. Vid. Marco.

MARRA, *s. f.* (Do latim *marra*). Marrão. Vid. este vocabulo.

—Jogo, em que se brinca, correndo e fugindo, para que não toquem a esse que foge.

—Vallado fundo, proximo da estrada.

MARRÃ, ou **MARRAÃ**, ou **MARRAN**, *s. f.* Porca, que acabou de mamar. Vid. Marrão, porco.

—Carne fresca de porco, ou porca.—«Ha tambem logeas cheas de lacoens, marrans, chacinas, aves, porcos, e vaccas de fumo, e disto tanta quantidade, que o bom seria naõ o contar mas digo-o porque se sayba quaõ liberalmente Deos nosso Senhor partiu com estes cegos dos bens que elle creou na terra, pelo que o seu nome seja bemdito para sempre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 107.

MARRACO, *s. m.* (Do latim *marra*, enxadão). Termo de Militar. Instrumento de ferro de levantar terra.

MARRADA, *s. f.* Golpe dado por animaes cornigeros com a cabeça, testa, ou armadura. — Marrada *de boi, carneiro*, etc.

—Golpe forte com qualquer cousa. =N'esta accepção usa-se no plural.

MARRAFA, *s. f.* Os cabellos do topete deitados para a testa. Este vocabulo deriva-se de um dançarino italiano por nome *Marrafi*, que vindo á cidade de Lisboa em 1791, nos fins do seculo xviii, foi o primeiro que assim os usou.

MARRAFÃO, ONA, *adj.* Termo Chulo. Mau, descortez, incivil, grosseiro, tosco. —*Este homem é muito* marrafão

MARRALHEIRO, A, *adj.* Termo Familiar. Manhoso, ardiloso, fino, astuto, velhaco, com affagos para enganar, e gozar.

MARRAMAQUE, *s. m.* Bobo, jogral, truão.

MARRANITO. Diminutivo de Marrão (porco).

MARRANO, A, *adj.* e *s.* Termo injurioso dado antigamente aos Mouros ou Judeus, que se abstem da carne de porco ou marrã.

—Figuradamente: Maldito, amaldiçoado, excommungado, excluido da communicação com os fieis na participação dos sacramentos e officios divinos.

MARRÃO, *s. m.* Porco que acabou de

mamar; porco que não passa de um anno, farroupo.

—Martello grande á maneira de uma pipa, ou cylindrico, e roliço, encavado, que serve de quebrar pedra, derribar paredes, etc.

—Marrões de atacar artilheria, antigamente soquetes de ferro.

MARRAR, *v. n.* Dar marrada com marrão (martello).

—Dar marrada com a cabeça, dar golpe com ella.—*Estes dous carneiros* **marraram** *um com o outro.*

—Dar marradas pelas paredes.

—Encontrar, deparar cousa não esperada.—*Foram* **marrar** *com a armada inimiga.*

MARRAXO, *s. m.* Tubarão grande, que come um homem inteiro: encontra-se este peixe no mar de Moçambique na Africa.

—Adj. figurado: Terrivel, sagaz, astuto. Vid. Marreco.

MARRECA, *s. f.* Femea do marreco.

MARRECO, *s. m.* Especie de palmipede semelhante ao pato, e que vive em agua quasi sempre.

—*Adj.* Termo vulgar. Astuto, sagaz, manhoso. — «Deixada a villa, embarcamos rio acima com maré: foi muita a caça de marrecos e perdizes. Dormimos essa noite á beira do rio no matto, por não podermos vencer a corrente, e ser necessario alimpar o rio atravancado de madeiros caidos de pouco.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 194.

MARRETA, *s. f.* Diminutivo de Marrão. Especie de martello de ferro para quebrar pedra; d'elle usam tambem os espingardeiros.

MARROADA, *s. f.* Golpe ou pancada com o marrão ou marra.

MARROIO, ou **MARROYO**, *s. m.* Planta labiada, da qual existem varias especies.—Marroyo *negro,* marroyo *branco,* etc.—Marroyo *aquatico;* nome vulgar do lycopio europeu.

MARROQUIM, *s. m.* (Este vocabulo deriva-se de Marrocos, imperio Africano). Pelle de cabra tinta de varias côres.

—*Adj.* De marroquim, feito de marroquim.

MARROQUINO, A, *adj.* e *s.* De Marrocos, natural de Marrocos.

MARROTEIRO, *s. m.* Mestre, ou inspector das marinhas salinas. Vid. Marnoteiro.

MARROXO, *s. m.* Termo chulo. Vid. Pateiro, barbato.

—O côto da vela gasta.

MARRUAZ, *adj. 2 gen.* Termo plebeu. Emperrado, pertinaz na sua opinião, obstinado, aferrado á sua opinião; renitente, rustico, por não ceder com urbanidade ao que lhe é proposto, refractario.

—*S. m.* Certa embarcação asiatica mais pequena que não.

MARRUFO, *s. m.* Frade leigo. Vid. Marroxo, pateiro, barbato.

MARRUGEM, *s. f.* Planta semelhante nas folhas a salsa, e não dá flôr; serve para cicatrisar feridas.

† **MARSELHEZ**, *s. m.* Nome dado aos federados vindos do sul da França, no tempo da segunda festa da federação em 1792, notaveis por sua exaltação e espirito revolucionario.

—*Adj.* De Marselha.

† **MARSELHEZA**, *s. f.* Canção guerreira intitulada = Canto do exercito do Rheno = e admittida em Paris pelos federados marselhezes: foi composta por um individuo chamado Rouget de l'Isle.

† **MARSETTA**, *s. f.* Graminea vulgar dos prados: um dos nomes vulgares da pheola dos prados, chamada tambem *flagello.*

† **MARSILEACEAS**, *s. f. plur.* Plantas acotyledoneas classificadas por Candolle nas plantas semi-vasculares.

† **MARSOLEX**, *s. m.* Um dos nomes vulgares do pinta-roxa.

MARSOPA, *s. f.* Peixe maritimo, o mais pequeno da familia dos cetaceos, do mesmo genero dos golfinhos. Dá-se-lhe tambem o nome de toninha, roaz bandeira ou porco marinho menor.

† **MARSUINO**, *s. m.* Cetaceo do genero do golfinho, mas de focinho obtuso, conhecido vulgarmente pelo nome de *porco do mar.*

† **MARSUPIAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *marsupium*). Termo Zoologico. Que tem a fórma d'uma bolsa.

—Que tem uma bolsa.—*Osso* marsupial; lamina ossea que é um dos tres pontos de ossificação complementar do osso iliaco que occupa o fundo da cavidade cotyloidea.

—Que diz respeito aos marsupiaes.

—*S. m. plur. Os* marsupiaes; quadrupedes assim chamados, porque a maior parte d'estes animaes trazem uma bolsa contendo as mamas, e recebendo os filhos que nascem antes do termo.

—No singular. O mammifero descripto por Buffon sob o nome de pequena lontra da Guyana, chamado pelos naturalistas modernos *chironecte yapock.*

MARTA, *s. f.* (Do latim *martes;* do francez *martre*). Genero de quadrupedes carniceiros digitigrados, de cujas pelles se fazem forros preciosos, sendo os mais apreciados os azevichados das martas *zibelinas.*—«E depois que isto acabou, cubriu-se com hum roupaõ de Setim aveludado carmesim forrado de martas, e foi-se á porta da camera onde Clorinda estava, e mandou chamar a Duqueza Brinalta, e assentando-se ambos a huma parte disse-lhe.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 2. — «Numas cayxas como de bofarinheyros vendiaõ quantas cousas se podem nomear, a fóra as tendas ordinarias dos mercadores ricos, que em suas ruas particulares estavaõ postos por muy boa ordem, e com tanta quantidade de peças de sedas, brocados, telas, e roupas de linho, e de algodaõ, e de pelles de martas, e arminhos, e de almiscar, aguila, perçolanas finas, peças de ouro, e de prata, aljofar, perolas, ouro em pò, e em barras, que nòs, nove companheyros andavamos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 107.

—Figuradamente: *Tomar* marta *por raposa;* tomar uma cousa por outra.

MARTE, *s. m.* (Do latim *Mars, Martis*). Termo do Polytheismo. Deus da guerra.

—Figuradamente: A guerra, a vida militar.—*Os exercicios de* **Marte.**

> Como? da gente illustrada portugueza
> Hade haver quem refuse o patrio *Marte?*
> Como? desta provincia, que princeza
> Foi das gentes na guerra em toda a parte,
> Hade sair quem negue ter defeza?
> Quem negue a fé, o amor, o esforço e arte
> De Portuguez, e por nenhum respeito
> O proprio Reino queira vêr sujeito?
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 15.

—Termo de Astronomia. O quinto planeta entre o sol e Jupiter.

— Figuradamente: Cuidado, diligencia, zelo, trabalho.

— Termo de chimica. Ferro, metal.

MARTEIRAR, *v. a. ant.* Vid. Martirizar.

MARTEIRO, *s. m.* Vid. Martirio.

> *Jer.* Quem vira o sancto cordeiro
> Antre os lobos humildoso,
> Escarnecido,
> Julgado pera o *marteiro*
> Do madeiro,
> Seu rosto alvo e fermoso
> Mui cuspido!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Deste grande ao primeiro
> cincoenta dias ouue,
> nos quais todos per inteiro
> tremendo deu tal *marteiro,*
> qual tegora se non soube.
> huo anno todo tremeo,
> mas pouca cousa, e perdeo
> ha gente ja o temor:
> aprouue a nosso Senhor
> que cessou, non esqueceo.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

† **MARTEL**, *s. m.* Corrupção popular de Martir. Vid. **Martir.**

> Eu sou huma *mártel* tal,
> Açoutes tenho eu levados,
> E tormentos supportados,
> Que ninguem me foi igual;
> S'eu fosse ao fogo infernal,
> Lá iria todo o mundo;
> A est'outra barca ca em fundo
> Me vou, que he mais real.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO

MARTELLADA, *s. f.* Pancada com martello.

MARTELLADO, A, *part. pass.* de Martellar.

— Adjectivamente: Batido com martello.

— Figuradamente: Repisado, insistido para persuadir.

MARTELLADOR, A, *s.* O que, ou a que bate com martello.

— Figuradamente: O que mortifica, o que consome. — Martellador *da paciencia.*

MARTELLAR, *v. a.* Bater com o martello alguma peça.

— Figuradamente: Repisar, insistir para persuadir, etc.

MARTELLETE, *s. m.* Diminutivo de Martello.

— Espora mourisca.

MARTELLINHO, *s. m.* Diminutivo de Martello.

MARTELLO, *s. m.* (Do francez *martel*, hoje *marteau*). Peça de ferro encavado em sua manga ou cabo de pau que serve para bater os metaes, forjal-os, etc.

— Figuradamente: A pessoa que persegue. — Martello *da tyrannia.*

— *Concha de* martello; que tem a feição d'elle.

— Martello *de relogio.*

— *Estender a* martello, locução figurada; desenvolver um assumpto com cousas que se deveram omittir, e se trouxeram para o prolongar e ampliar. — «El-rei de Bamba tirou armas d'ouro com extremos de prata, no escudo em campo de prata um lião dourado. El-rei de Bitinia sahiu de verde com barras brancas, cortadas umas sobre outras, no escudo em campo verde um tigre d'ouro de martello, cravado em roda a orla de pedraria de muito preço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 165. — «Em Hispalis, como por todos os angulos da Hespanha, os martellos dos fundidores e armeiros retumbavam nas bigornas com ruido incessante; açacalavam-se as armas, puliam-se e provavam-se as armaduras, e os corceis rapidos e robustos da Betica e da Lusitania.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

MARTES, *s. m.* (do hespanhol) *ant.* Terça feira da semana.

MARTICOLA, *s. f.* Vid. Manticora.

— Vid. Matricula.

MARTIMENGA, *s. f. ant.* Carapucinha sem luas.

MARTIMGARAVATO, *s. m.* Certo jogo de crianças.

MARTINETE, *s. m.* (Do francez *martinet*). Ave. Vid. Aivão.

— Pennacho das pennas que os grous mudam, outros são artificiaes, feitos de retroz, vidrilhos, etc.

— Figuradamente: Ostentação, alardo.

— Martinete *do cravo;* peça de pau coberta de couraça usada nos cravos e pianos fortes para abafar o som da corda vibrada.

— Soalha mais pequena da balestilha que corre pelo virote.

— Martinete *do relogio do sol;* ponteiro.

MARTINIEGA, *s. f. ant.* Fôro ou pensão, que os habitantes de Chaves e seu termo pagavam pelo S. Martinho a el-rei.

┼ **MARTINICO**, *s. m.* Café da Martinica. — *Bom* martinico.

MARTIR, ou **MARTYR** (orth. prefer.), *s. 2 gen.* (Do latim *martyr*). Pessoa que soffreu martyrio pela fé; pessoa que soffreu tormentos ou a morte para sustentar a verdade da religião christã. — *Vamos dar sepultura a nossos* martyres. — «E sobre o corpo de dõ Lourenço mandarão estes dous capitães fazer grande diligencia para tambem lhe dar hõrada sepultura, em lembrança da victoria que delle ouuerão: mas Deos não lhe quiz entregar o corpo por dar mayor gloria a sua alma, aqual deue estar entre os electos de Deos no lugar daquelles que saõ martyres, pugnando pola fé e ley de Deos.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 8. — «Bem confessam ser virtude que sofra hum homem condenaremno, e lançaremno por odio de Christo numa terra deserta, e só pouoada de onças, e leões, como lançauam antigamente nos amphiteatros aos martyres.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8. — «Vai com tuas irmans receber a coroa de martyr. O ferro, porém, que descia sobre o collo da donzella foi cair com a mão de Chrimhilde aos pés da cruz gigante do altar; um revés do alfange de Abdulaziz lh'a cerceiara: as solidas grades estavam despedaçadas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12. — «Logo que Viterico e Liuba cahiram, um movimento incerto de hesitação affrouxara um pouco a fuga dos seus companheiros; mas a voz de — avante — proferida pelo cavalleiro negro, lhes troou nos ouvidos, e essa voz foi seguida de algumas palavras travadas de lagrimas, de que davam visivel signal o trémulo e cortado com que eram proferidas: «As almas de dous martyres sobem neste momento ao céu: elles orarão ao Senhor para que salve a liberdade e a vida de seus irmãos, que só querem uma e outra para combaterem pelos altares de Christo.» Ibidem, capitulo 15.

— Figuradamente: Que soffre por qualquer motivo. — Martyr *da gotta.* — *Esta operação n'este homem o fará morrer* martyr.

— *Ser o* martyr *de alguem;* soffrer d'elle muito maus tratos.

— *Ser o* martyr *de suas paixões;* soffrer muitos desgostos.

— *O* martyr *da sciencia;* aquelle que succumbe, proseguindo em trabalhos e fadigas scientificas.

MARTIRE, *s. m.* Vid. Martir.

Tornado o Rei [illegible] finalmente.
[illegible]

CAM., LUS., cant. 3, est. 74.

MARTIRIO, *s. m.* O padecimento dos tormentos e da morte pela religião christã; soffrimento muito intenso. — «E de crer he que sua alma subiria banhada no quente sangue a gozar da gloriosa Coroa de martyrio, e seria recebida antre os bemaventurados. Sua cabeça foy posta em huma lauça defronte dos nossos baluartes S. João, e S. Thomè, onde foi vista tanto que amanheceo.» Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4. — «O martyrio! o martyrio! — murmurou a abbadessa. — Oh Christo! bemdicto seja o teu nome. «O martyrio, sim: — interrompeu o quingentario — mas depois do sacrilegio; mas depois que as victimas da corrupção dos traidores tiverem sido arrastadas para longe da Hespanha e depois que nos harens do oriente houverem sido polluidas pela sensualidade brutal dos conquistadores, eu ao menos, não verei esta ultima offensa a crença sacrosanta de nossos paes. .» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12. — «Mas os canticos cessaram e todo: as monjas saem successivamente de ambos os lados e vem ajoelhar aos pés da abbadessa: vem despir as galas da formosura e comprar a custa dellas a pureza da virgindade e a palma do martyrio. Cada vez mais rapido range o punhal nos collos purissimos das virgens do mosteiro.» Ibidem.

— Figuradamente: Afflicção, tormento, oppressão. — «As religiosas contam-lhe todas as cousas que dão alivio a humanidade: a hora que se não conformarem com a vontade de Deos, nam a teram de vida, teram hum continuo martyrio.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 57. — «Atirei-a á torrente impetuosa das batalhas, e o ferro embotou-se n'ella. O céo guardava-me para te ouvir palavras de amor e arrependimento; essas palavras de ineffavel doçura que nunca esperei escutar. E' que na minha fronte esta gravada a maldição de cima: é que ainda me faltava o derradeiro martyrio...» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

— Arbusto, que sobe pelas arvores e latadas, e produz uma flôr do mesmo nome, symbolica dos martyrios de Jesus Christo. Parece ser o *maracujá*.

┼ **MARTIRIZADO**, ou **MARTIRISADO, A**, *part. pass.* de Martirizar.

— *Adj.* Entregue ao martyrio. Atormentado, que soffreu martyrio.

MARTIRIZAR, ou **MARTIRISAR**, *v. a.* (Do francez *martyriser*). Fazer soffrer o martyrio, dar martyrio.

—Figuradamente: Atormentar, opprimir, mortificar, affligir.

— Martirizar-se, *v. refl.* Applicar a si grandes soffrimentos, affligir-se, mortificar-se.

MARTIROLOGIO, ou **MARTYROLOGIO**, *s. m.* (Do grego *martyr*, e *logos*). Livro que encerra a historia dos martyres e seus tormentos.—*O* Martyrologio *romano.*

† **MARTIROLOGISTA**, *s. m.* Auctor de um Martyrologio.

MARTYR, *s. 2 gen.* Orth. preferivel a Martir. Vid. este vocabulo.

MARUDAR, *v. n. ant.* Maridar, casar, contrahir matrimonio.

MARUFO, *s. m.* (Termo africano e chulo). Vinho; os conguezes lhe chamam *maluffu*, e os bundos *malavu*.

MARUGENS, *s. f. plur.* Vid. **Orelha de rato**; herva.

MARUÍ, *s. m.* Termo Brazileiro. Mosquito pequeno miudo, que ha nos mangues, mui incommodo, porque faz inchar a pelle mordida, quando são muitos. Tambem se chama *marigui*.

MARUJA, *s. f.* Gente marinheira, a tripulação maritima.

MARUJADA, *s. f.* A gente da mareação, os marujos.

MARUJO, *s. m.* Marinheiro, homem do mar.

MARULHADA, *s. f.* (De **marulho**, e o suffixo «**ada**»). O movimento das ondas do mar, quando está agitado, alterado; marulho.

— Figuradamente: Grande anarchia, grande confusão.—Marulhada de *demandas.*

MARULHADO, **A**, *part. pass.* de Marulhar.

—*Adj.* Termo poetico. Agitado em marulhos; que soffreu a furia das ondas, molhado.

MARULHAR, *v. a.* Revolver em marulhos.

— Marulhar-se, *v. refl.* Ficar marulhado.

— Figuradamente: Ficar molhado.

MARULHEIRO, **A**, *adj.* Que levanta marulhada, que faz marulhos.—*Vento* marulheiro; *ondas* marulheiras.

MARULHO, *s. m.* (De mar, e o suffixo «ulho»). Marulhada; grande agitação das ondas por effeito do vento.

—Figuradamente: Perturbação, inquietação, desassocego.—*Grandes adversidades e* marulhos *de desgostos se soffrem n'esta vida.*

— Tumulto, motim, desordem domestica.

— Figuradamente: Grande confusão, barulhada.

—Movimento com vascas.

MARULHOSO, **A**, *adj.* (Do thema marulho, e o suffixo «oso»). Em que ha marulhos, ou marulhada.—*O mar* marulhoso; *as ondas* marulhosas.

—Figuradamente: Cheio de inquietação, inquieto, perturbado, agitado.—*Espirito* marulhoso; *mente* marulhosa.

MARZAGANIA, *s. f.* Grupo de soldados pagos, que estão actualmente em serviço.

MARZÓCO, *s. m.* Bufão, toleirão, dizedor de tolices.

MAS, *conj. advers.* Significa opposição mais ou menos á proposição já enunciada.—*Este homem é virtuoso,* mas *infeliz.* — «O que não só descompassa as náos, mas basta qualquer occasião para abrirem, e se perderem tantos como temos visto, abertos indose todos ao fundo.» **Historia Tragico-Maritima, Tom. 2, pag. 534.**

> Pera isso sam, e a isso vim:
> *Mas* emfim
> Cumpre-vos de me ajudar
> E resistir.
> Não vos occupem vaidades,
> Riquezas, nem seus debates.
> Olhae por vós;
> Que pompas, honras, herdades
> E vaidades,
> São embates e combates
> Pera vós.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Aito cuido que dezia,
> E assi cuido que he;
> *Mas* ja não aito, bofé,
> Como os aitos que fazia,
> Quando elle tinha com que.
>
> IDEM, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

> *Mas* resuscitado com grande alegria:
> Vêde vós outros como isto ha de ser.
>
> IDEM, DIAL. SOBRE A RESURREIÇÃO.

> Póde-se contrapôr ao Ceo a terra,
> E estar o sol por horas eclipsado;
> *Mas* não póde ficar escurecido.
> Póde prevelecer a vossa guerra;
> *Mas*, a pezar das nuvens, declarado
> Ha de ser vosso sol, e obedecido.
>
> CAM., SONETOS, n.° 127.

> Em batalha cruel o peito humano,
> Ajudado da angelica defeza,
> Não só contra tal furia se sustenta,
> *Mas* o inimigo asperrimo affugenta.
>
> IDEM, LUS., cant. 3, est. 34.

> *Mas* vê a ilha Gerum, como descobre
> O que fazem do tempo os intervallos;
> Que da cidade Armuza, que ali esteve,
> Ella o nome despois, e a gloria teve.
>
> OB. CIT., cant. 10, est. 103.

—«Sendo elles na verdade os malinos espiritos, e pretendendo o Senhor vissem os homens no principio da pregaçam do Evangelho, em parte com os olhos, o que nelle se insina, nam só dos tormentos, e penas eternas, mas dos algozes, e companheiros dellas.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.**—«A qual sentença foy muy justa, porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos, por ser aquella a primeyra vez que justara, quebroucom muyta desenuoltura as primeyras quatro lanças, que pera ganhar ho grao eraõ ordenadas. Mas el Rey tomou pera sisoomente a honra, e o proueito dos preços deu a outrem, o collar deu a hum Mossem alegre fidalgo Valenciano que ahy andaua grande justador, e o anel deu a Dioguo da Silueyra.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 122.** — «Orjaque, responderaõ ellas, bem nos parece esse conselho, ao menos, porque se naõ vá rindo, e gavando de nós por onde fiquemos defamadas sem proveito algum: mas tememos que naõ traga isso bom fruito, que he taõ bom Cavalleiro que se defenderá de toda a gente deste Castello, ainda que venha contra elle armada.» **Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 23.** — «Mas elle de todalas cousas se esquecia naquelle tempo, com a vista de quem o naõ leixava descansar: e quanto mais nella cevava os olhos, tanto mais o desejo o acendia em seu amor (naõ que alguem delle tal cousa sentisse.)» **Idem, Ibidem, cap. 22.**—«E não somente o sitio da cidade em si era alagadiço, mas ainda todalas terras daquella região, por serem vizinhas á linha Equinocial: clima que naturalmente he quente e humida, e tão fertil na criação das cousas, que causaua ser mui doentia e mal pouoada per dentro.» **Idem, Decada 6, liv. 2, cap. 1.**

> *Mas* inda falta Augusto Soberano,
> Cujo alto imperio seja a Natureza;
> Inda falta na Terra hum ser humano,
> E nelle a imagem da immortal belleza:
> Hum ser, que affronte na existencia o damno,
> Qu'ao corpo traz do tempo a ligeireza;
> Hum ser, que o Eterno Artifice conheça,
> Lhe acclame a gloria, humilde lhe obedeça.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 60.

> Deos quér c'roar virtudes de Cyrillo;
> *Mas*, nao é elle a predilécta Victima,
> Para a Perseguição, que assoma, eleita.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Como os antigos repetia os termos,
> Repetição, que em outrem, desar fôra:
> *Mas*, nelle, dava a seus discursos, gala.
>
> IBIDEM, liv. 5.

> Far-nos-hão nas Historias
> Famosos seus lauréis. As nóve Piérides
> Não deixão estes sitios:
> Prazêres disfructamos. Paz queremos,
> *Mas* sem anciar por ella.
> Sabe lográ-la Carlos; e na guerra
> Assinalar soubéra
> O seu valor, levar a taes descrimes.
>
> IDEM, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, cap. 17.

> Ás torturas da dor resiste a vida
> Da linda Branca, *mas* razão lhe foge.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 37.

—«Era que nessas palavras divinas havia uma poesia celeste, a qual as almas rudes mas virgens do septemtrião sentiam casar-se com as suas primitivas virtudes.» **A. Herculano, Eurico, cap. 3.**—«A an-

ciedade era indizivel. Demudadas as faces, olhavamos uns para os outros. Elles tremiam por si; eu pela sorte da Hespanha. Mas porque entre esses que pareciam inimigos se achava tão avultado numero de godos? Esta pergunta significava a nossa derradeira esperança.» Ibidem, cap. 8.—«Juliano desdeu o nó da carta e leu. Batia-me o coração de furor; mas procurei tranquilisar-me. Importava-me assas conhecer o que ella continha para dever prestar toda a attenção possivel ás palavras do conde Juliano.» Ibidem, cap. 8.—«Em que consistia esta representação ignoramo-lo hoje; mas, se a avaliarmos pelo que sabemos da antiga procissão de Corpus em diversas partes do reino, podemos conjecturar que não sería demasiado edificativa.» Idem, Monge de Cister, cap. 17.—«Mas, se neste ponto Fr. Vasco atraiçoava o pacto infernal que fizera com o implacavel prelado, tambem o abbade trahia as suas promessas quanto á plena confiança e commum concerto com que ambos deviam proceder.» Ibidem, cap. 20.—«Não te perguntarei com que intuito buscavas attrahir aqui o nosso commum inimigo. Mas é forçoso que te fale uma linguagem severa. Se invoquei o pacto que nos liga, não foi como um direito proprio; invoquei-o em nome do teu dever contra o teu coração. Semelhante ao perdulario, queres desbaratar em generosidade equivoca o cabedal que pertence a antigos credores? Isso não é honesto.» Ibidem, cap. 23. — «O reitor estava abysmado. Tinha lido varios casos em que a intensidade do terror produzira semelhantes effeitos; mas que a amargura e a saudade podessem tanto, eis o que nunca nem lera nem pensara. A compaixão por Fr. Vasco era sincera e geral.» Ibidem, cap. 24.—«Quando se desenganou de que o corregedor não estava alli, elrei voltou-se para o frade: Mas o nome?! O nome delle?! Foi o vosso camareiro predilecto: foi Fernando Affonso:—respondeu Fr. Vasco. Prendia-se-lhe a voz na garganta ao proferir este nome abominavel.» Ibidem, cap. 26.—«Mas posso defender um antigo companheiro de perigos e gloria. Creio que devo livrar de occultas tyrannias aquelles que me ajudaram a salvar das garras de Castella esta nobre terra de Portugal. O sancto padre de Roma, cuja causa defendo contra os scismaticos, tem chaves que abrem clausuras...» Ibidem.

MÁS, *s. m.* Moeda asiatica, que vale 50 reis segundo alguns escriptores, segundo outros vale meio cruzado. Vid. Tael.

MÁS, *plur.* de Má, *f.* de Mau.

Belz. Como andas dessocegado!
Não sei que diabo has,
Que esta semana não vas
Ter ao nosso povoado,
Nem sabemos onde estás.
Sat. Eu muito [illegible] horas más,
Em [illegible] aperto
Tei com Christo no deserto,
Mas, desque eu sou Satanaz,
Não me vi em tal apêrto.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

Vês agora n'aldea bõs costumes
Huns rostos brandos, [illegible] e bom amor
Fora de [illegible] de ciume?

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA I.

—«Passey hontem a noyte huma boa hora examinando o presente que V. A. me fez, porem tenho passado bem más horas esta manhãa imaginando de que modo hey-de dar o agradecimento; he possivel que lenços tão lindos, rendas tão bellas, e barrete tão precioso se paguem somente com palavras?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 91.

MASA, ou **MASSA DE FERRO**, *s. f. ant.* Barra, fôro que se pagava.

MASAL, *adj.* Vid. Mazorral.—*Deixame sair a campo, meu grande* masal.

MASALDEMINOS, *loc. ant.* Mais ou menos, ou mas ao menos, ou mas pelo menos.

† **MASARA**, *s. f.* Termo entomologico. Especie de bespa.

MASARICO, *s. m.* Ave aquatica brazileira; especie de ganço, de bico longo e curvilineo. Vid. Maçarico, ave e instrumento de ourivesaria.

† **MASARIDES**, *s. m. plur.* Genero de bespas.

MASCABADO, *part. pass.* de Mascabar.

—*Adj.* Vid. Menoscabado.

—Perdido, ou deteriorado.

—Figuradamente: Desacreditado.—*Andava este homem* mascabado *na fama, no credito, na honra.* — *Este mancebo anda* mascabado *com a companhia dos maus.*

—*Assucar* mascabado. Vid. Mascavado, que é o mais usado.

MASCABAR, *v. a. ant.* Perder, deteriorar, supprimir, afrouxar, mingoar, diminuir, deslustrar. Vid. Menoscabar.— *Não* mascabar *ninguem em sua pessoa, honra, fama,* etc.

—Mascabar-se, *v. refl.* Perder-se, deslustrar-se. — «E porque seu officio he grande, e tange a muitas cousas, ha mester que seja de boa linhagem, e aguçoso, e sabedor, e leal; ca se for de boa linhagem, guardar-se-ha de fazer cousa, que lhe estê mal, per que receba perda el, nem os que del vierem: outro sy aguçoso deve seer, porque el ha de saber todas as despesas, que em nossa Casa houverem de seer feitas, e teer acerca dellas tal maneira, que se façam como devem, e nom se mascabem: e sabedor convem que seja, pera saber tomar as contas bem.» Ord. Affons.

MASCABO, *s. m. ant.* (Do latim *minus,* e *caput,* cabeça). Vid. Menoscabo.

—Figuradamente: Descredito, deslustre, diminuição de reputação, de fama, de credito; menos valor.

—Injuria, damno, prejuizo.

MASCADO, *part. pass.* de Mascar.

—*Adj.* Que se mascou.—*Pão* mascado; que se dá a creança para melhor o comer e digerir.

—Figuradamente: Começado, meio arranjado.

—Diz-se: *Ter os nossos negocios* mascados; em acção de estarem em breve concluidos. — *Dar o lente a lição* mascada *aos alumnos;* expol-a de fórma tal que estes a comprehendam sem grande esforço intellectual. Vid. Mastigado.

MASCADOR, A, *s.* O que masca.

† **MASCAGUINHO**, *s. m.* Termo mineralogico. Sulfato de ammoniaco.

MASCAR, *v. a.* (Contracção do latim *masticare*). Mastigar sem engulir, fazer a mastigação sem a deglutição.

—Figuradamente: Fallar mal de alguem não claramente, mas por entre os dentes; desapprovar com meias palavras. Vid. Marchar, e Maschar.

MASCARA, *s. f.* Peça do feitio do semblante de homem, ou animaes, para cobrir o rosto, feita de seda, panno ou papel; usou-se de ferro na guerra, e põe-se por castigo e de folha de Flandres aos que comem terra, fechada que a não abram.

—Os vestidos com que alguem se mascára.

—Figuradamente: Disfarce, apparencia illusoria.

—Loc. fig.: *Tirar* ou *cair a* mascara; fazer apparecer o que estava encoberto debaixo de exterioridades.—*Tirar a* mascara *ao vicio, ao crime, á hypocrisia;* desmascarar-se.

—*S. 2 gen.* Pessoa mascarada.—«Após elles, com insignias figurativas dos diversos mistéres que exercitavam, os vendilhões de pregão, os ganhapães e albardeiros e depois os almocreves e atafoneiros occupavam um comprido tracto da procissão; seguiam-se os carniceiros em numero de vinte e dous, rodeiando dous graves mascaras, que representavam um imperador e um rei, cujos ademanes de gravidade e altiveza ridicula e acanhada revelavam bem que eram rei e imperador de um dia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

MASCARADA, *s. f.* (Do thema mascara, e o suffixo «ada»). Multidão de pessoas mascaradas; dança executada por muitas pessoas mascaradas; versos feitos pelas personagens que figuram nas mascaradas; festa de mascaras.

—Figuradamente: Disfarce d'uma pessoa que se mascara.

MASCARADO, A, *part. pass.* de Mascarar.

—*Adj.* Que traz mascara, que se mascarou.

—Figuradamente: Dissimulado, enco-

berto, disfarçado.—*Aquelle homem anda* mascarado *com a capa da hypocrisia.*

—Substantivamente: Pessoa mascarada.—*Estes* mascarados *representam uma quadrilha de ladrões.*

MASCARAR, *v. a.* Pôr mascara.

—Figuradamente: Simular, fingir, encobrir, disfarçar.—Mascarar *o vicio, a hypocrisia,* etc.

—Mascarar-se, *v. refl.* Cobrir o rosto com a mascara.

—Figuradamente: Simular-se, disfarçar-se, usar de disfarce, encobrir-se.—*Certo homem para matar outro,* mascarou-se *para não ser conhecido, nem caír nas mãos da justiça.*

MASCARINO, A, *adj.* Termo botanico. Que se parece com uma mascara. Diz-se das flôres, das corollas.—*Corolla* mascarina; que representa o focinho de um animal, ou certas mascaras antigas. Vid. Personado.

MASCARRA, *s. f.* Mancha de tinta, carvão ou felugem na cara, mascara, nodoa de tinta, etc.

—Figuradamente: Nota infame, labéo, mancha.—*Ter* mascarras *na sua vida moral.*—*Ter* mascarras *na alma.*

MASCARRADO, *part. pass.* de Mascarrar.

—*Adj.* Sujo com mascarra.

—Figuradamente: Manchado, maculado.—*Este homem anda* mascarrado *na alma, na honra.*

MASCARRAR, *v. a.* (Do francez *machurer,* sujar, borrar). Manchar o rosto com mascarras; sujar a cara com mascarras, enfarruscar.

—Figuradamente: Manchar, macular.

—Mascarrar-se, *v. refl.* Manchar-se, macular-se; sujar-se com mascarras.

MASCATE, *s. m.* Vendedor ambulante.—Mascate *de assento;* lojista.

MASCAVADO, A, *part. pass.* de Mascavar.

—*Adj.* (corrupto de Mascabado). Não purificado, de peior especie.—*Assucar* mascavado; isto é, não purificado, negro, e inferior ao somenos e ao branco. Vid. Mascabado.

—Figuradamente: Mingoado, estragado, adulterado, diminuto, viciado, corrupto.—*Ficou* mascavado *este homem na sua perfeição.*

MASCAVAR, *v. a.* (corrupto de Mascabar). Não purificar; fallando do assucar, apartar o branco e o somenos do mascavado, raspando os pães e os bocados com um instrumento secante.

MASCHAR, *v. a.* Mascar.—Maschar *a cera para o sello;* mascal-a ou dispol-a de maneira tal que possa servir para os sellos da chancellaria.

MASCOTAR, *v. a.* (Do francez *machonner*). Mascar com difficuldade; quebrar, trilhar, moer.

MASCOTO, *s. m.* Maço de quebrar, de pisar, de trilhar, de moer.

† **MASCULIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flôres masculinas.—*Disco* masculiflor.

—Este vocabulo deriva do latim *masculus,* masculino, e *flos, floris,* flôr).

† **MASCULINAMENTE**, *adv.* D'um modo masculino, á feição masculina.

MASCULINIDADE, *s. f.* (Do thema masculino, e o suffixo «idade»). Caracter do que é masculino; qualidade de ser masculino.

—Termo juridico.—*Linha de* masculinidade; a descendencia por varão.—*Clausula de* masculinidade; a que se punha nos morgados e vinculos, em que as femeas eram excluidas.

—Termo de grammatica. Propriedade pela qual um nome toma o genero masculino.

† **MASCULINISAR**, *v. a.* Tornar do genero masculino; tornar masculino.—*Estas donzellas estão* masculinisadas (disse Hyppocrates), isto é, são de natureza e construcção forte e varonil.

MASCULINO, A, *adj.* (Do latim *masculinus*). De homem, de macho; que respeita ao sexo masculino.—*O sol é* masculino *com relação á lua* (fallando astrologicamente).

—Tomado em má parte: Que tem caracter de homem, fallando d'uma mulher.

MASCULO, A, *adj.* (Do latim *masculus*). Masculino; que diz respeito a homem, a macho.

MASELA. Vid. Mazéla.

MASICOTE. Vid. Macicote.

MASMARRO, *s. m.* Termo chulo. Monge leigo.

MASMORRA, *s. f.* Cova, calabouço, furna subterranea, onde os mouros guardam pães, arrozes, etc., e onde recolhiam os presos.—*Os presos não cabem já nas* masmorras *mauritanas.* Vid. Matamorra.

> Mas ah! Da inveja a Serpe venenosa,
> Mordendo humanos corações, prepara
> Pesados ferros, lugubre, horrorosa
> *Masmorra* em premio desta acção preclara!
> Quer que a memoria eterna, e gloriosa
> Do feito immersa fique em sombra avara;
> Mas de tanta desgraça o Herôe só tira
> Nome, que d'astro em astro eterno gira!
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 88.

MASMORREIRO, *s. m.* O guarda da masmorra, do calabouço.—Masmorreiro *de Tanger.*

† **MASOPINO**, *s. m.* Termo chimico. Nome d'uma substancia extrahida da resina d'uma arvore do Mexico na America septemtrional.

MASQUE. Vid. Mas.

MASSA, orthographia preferivel a Maça. Vid. esta palavra.

MASSACRAR, *v. a.* (Do baixo allemão *matsken;* do alto allemão *matzgern,* degollar). Fazer matança, matar cruelmente.—*Cesar foi* massacrado *no senado com 24 punhaladas por seu filho Bruto.*

—Fallando dos animaes: *Os principes* massacram *uma grande quantidade de caça.*

—Figuradamente: Damnificar, estragar, maltratar, pôr em pessimo estado.

—Esta palavra tem sido condemnada como gallicismo pelos puristas.

MASSACRO, *s. m.* Carnificina, mortandade, carnagem. (Os puristas condemnam-n'o como gallicismo).

—Figurada e familiarmente: Damnificação, estrago, destruição.

MASSACROCO, *s. m.* Canudo tecido a cabello, que servia para guarnecer e adornar as cabelleiras.

MASSADA. Vid. Maçada (ainda que Massada seja melhor orthographia).

MASSADIÇO, A, *adj.* (De massada, e o suffixo «iço»). Que se massa para servir.—*Linho* massadiço.

—Pessoa costumada a levar massadas.

MASSADO, A, *part. pass.* de Massar.

—*Adj.* Batido com massa, ou masso. Vid. Maçado.

MASSADOR. Vid. Maçador.

MASSADOURA, *s. f.* Instrumento de massar o linho.

MASSADURA. Vid. Maçadura.

MASSAGADA, *s. f.* (De massa, e o suffixo «ada»). Termo vulgar. Mistura de muitas cousas.

† **MASSALIA**, *s. f.* (Do latim *massilia*). Pequeno planeta descoberto em 1852.

MASSAME, *s. m.* Mólho ou feixe de linho maduro em disposição de se pôr a cortir e massar. Vid. Maçame (apesar de Massame ser melhor orthographia).

MASSAMORDA, *s. f.* Termo chulo. Mistura mal feita de varias cousas em uma unica massa ou massada; confusão de cousas. Vid. Maçamorda.

MASSAPÃO. Vid. Maçapão.

MASSAR, orthographia preferivel a Maçar. Vid. esta palavra.

MASSARICO. Vid. Maçarico.

MASSAROCA. Vid. Maçaroca.

MASSEIRA, *s. f.* Amassadeira, mulher que amassa. Vid. Maceira.

MASSEIRO. Vid. Maceiro.

MASSETE. Vid. Macete.

MASSETER, *s. m.* Termo anatomico. Musculo zygomato-maxillar, que serve para os movimentos da maxilla inferior na mastigação.

MASSETERINO, A, *adj.* Que diz respeito ao masseter; que tem relação com o masseter.—*Veia* masseterina.

† **MASSIÇAMENTE**, *adv.* (De massiço, e o suffixo «mente»). D'um modo massiço.—*Isto fez-se* massiçamente.

MASSIÇO, A, *adj.* Esta orthographia é preferivel a Mossiço, e a Mociço. Vid. Maciço.

MASSILHA, ou **MASSINHA**, *s. f.* Massa feita de papel macerado, d'onde se faziam flores, imagens, etc.

—Certo emplastro molle.

MASSIO. Vid. Macio.

MASSO, MASSINHO, orthographia preferivel a Maço. Vid. este vocabulo.

† **MASSOLEYMAO**, *s. m.* Corrupção de de Musulmao, por Musulmano. Vid. Musulmano. — «Lah, hilach, hilach, lach, Mahamed rocol ha lah, o Massoleymões, e homens justos da santa ley de Mafoma, como vos deyxais vencer assim de uma gente taõ fraca, como saõ estes cães, sem mais animo que de gallinhas brancas, e de mulheres barbadas? A elles, a elles, que certa temos a promessa do livro das flores, em que o Profeta Nobí abastou de deleytes aos Daroezes da casa de Meca.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

MASSONEIRO, *s. m.* (Do francez *masson*). Termo antigo recolhido por Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingua portugueza. Vid. Maçonarias.

MASSORA, ou **MASSORAH**, *s. f.* (Do hebraico *massorah*, tradição). Trabalho critico sobre o texto da Biblia, feito por doutores judeus, que fixaram as lições, o numero dos versiculos, das palavras, etc.

† **MASSORETES**, *s. m. pl.* Doutores que trabalhavam na massora.

† **MASSORETICO, A**, *adj.* Que tem relação com a massora.

—*Pontos* massoreticos; os pontos vogaes que a escóla massoretica introduziu no texto hebraico para facilitar a leitura.

MASSORRAL. Vid. Maçorral.

MASSUA, *s. f.*, ou **MASSUCA** de linho; massadura.

MASSUCA, *s. f.* Pequena barra de ferro ainda não purificado.

MASSUDO, A, *adj.* (É melhor orthographia que Maçudo). Parecido com massa, no tacto.

—Figuradamente: Grosseiro, volumoso, pesado, socado. — *Homem* massudo; gordo, volumoso.—*Estylo* massudo; estylo pesado, que cansa na leitura.—*Homem* massudo *em ideias;* de ideias pesadas.

MASTARÉO, ou **MASTAREU**, *s. m.* (Do thema masto, e o suffixo «aréo»). Termo nautico. A arvore do meio das tres peças de que consta o mastro de tres arvores.

—Mastareu *dos joanetes;* o que vae por cima do mastareu propriamente dito.

—Mastareu *grande;* o mastareu do mastro grande.

—Mastareu *da gavea;* o mastareu da mezena.

—Mastareu *da zobrecevadeira;* o mastareu do gurupés.

—Mastareu *do traquete, do velacho;* pequeno mastro de gavea.

—Mastareu *da gavea grande.*

—Mastareu *da gavea maior.*

—Mastareu *da sobregata.*

—Mastareu *de respeito.*

—Mastareu *do joanete de prôa.*

MASTICA, *s. f.* (Do latim *mastix*). Resina de aroeira, chamada vulgarmente *almecega*.

† **MASTICAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *masticacio*). Termo physiologico. Acção de mastigar.

MASTICATORIO, *adj.* Termo medico. Que se mastiga para attrahir a saliva.—*Preparações, remedios* masticatorios.

—Substantivamente: *O tabaco de mascar é um* masticatorio.

† **MASTICINO**, *s. m.* Termo chimico. Resina extrahida da mastica.

† **MASTIDEIN**, *s. m.* O supremo sacerdote da Persia.

MASTIGAÇÃO. Vid. Masticação.

MASTIGADO, A, *part. pass.* de Mastigar.

—*Adj.* Moido com os dentes.

—Figuradamente: Ponderado, considerado, traçado. — *Trazer negocios* mastigados.

MASTIGADOR, A, *adj.* e *s.* O que mastiga.

MASTIGADOURO, *s. m.* Remedio para o mormo.

—Especie de freio de metter na bocca aos cavallos para lhes facilitar a mastigação, e exercitar-lhes a escuma.

MASTIGAR, *v. a.* (Do latim *masticare*). Moer, triturar, dividir em porções as substancias alimenticias com os dentes, para com mais facilidade soffrerem a deglutição.

—Figuradamente: *Deus permitta que a morte que já* mastigava *infindos enfermos, os não engula.*

—Encetar, explicar bem.—Mastigar *a lição aos academicos.*—Mastigar *as palavras;* não as pronunciar por inteiro.

—Censurar repetindo o que se desapprova, criticar, notar.—*Este homem* mastigava *e censurava minhas palavras.*

—Absolutamente: *Este homem está a* mastigar *ha mais de meia hora.*

MASTIGATORIO. Vid. Masticatorio.

MASTIM, *s. m.* (Do francez *mâtin*). Grande cão de guardar rebanhos, que ataca lobos; cão hybrido, cão atravessado.

MASTIQUE. Vid. Mastica.

MASTO, *s. m.* (Do francez *mât*). Vid. Mastro, que na maior parte dos classicos é mais usado.—«E postos ambos debaixo de hum grande palco de rico brocado, e borlado, que leuauam os regedores principaes da Cidade, entraram assi, e as ruas da porta Dauis ate a See, e da See ate os paços, e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastos, que de Lisboa, e outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bandeyras, e as ruas todas armadas de panos de seda, e ricas tapeçarias.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 123.—«E a segunda feyra primeiro dia das oytauas se pos a tea na praça, que era per cima toldada de finos panos, sobre grandes mastos, e com infinitas bandeyras reaes. E a tea era cuberta de panos finos verdes e roxos, que erão as cores del Rey, toda de huma parte e da outra cheya de Pelicanos dourados, e bordados na tea, que parecia muyto bem. E no cabo da tea se poserão em mastos muyto altos bandeyras muyto grandes, e muyto ricas, darmas de Portugal, e Castella juntamente, que erão as da Princesa.» Idem, Ibidem, cap. 126. —«E os toldos das gaueas erão de damasco carmesim, e damasco branco, tambem antretalhados, e franjados. E muytos estandartes de damasco carmesim e branco por todos os mastos, e assi mesmo por todalas pontas das vergas, e os dous estandartes das gaueas erão muyto grandes em estremo, que daua muyto polla agoa, tambem de damasco carmesim e branco, bandados de brocadilho, com muytas esperas douro de pintor, pintadas de ambas as faces, humas muyto grandes, e outras menos, segundo se hião estreitando.» Idem, Ibidem, pag. 330. — «O Mouro mandou logo algumas pessoas que fossem a algum outeiro alto donde descobrissem a barra, pera verem se havia nella alguns navios. Estes enxergaraõ só os mastos, e gaveas das caravelas, e as fustas não por estarem cosidas co a terra.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 2.—«Sabemos que Jorge d'Acunha capitão da nao Madanella, porque auia de ficar na India, parecendolhe que comprazia nisso a Affonso d'Alboquerque, foi o primeiro que sem guardar o que estaua mandado nos escriptos que se poserão ao pê do masto, junta sua gente com seu aguião começou de encaminhar pera o Cerame, e tras elle Francisco de Sousa Mancias.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1. — «Das quaes cousas posto que Affonso d'Alboquerque fosse auisado per João Machado, sempre lhe parecião artificio dos Mouros, té que huma manhaã vio huma nao delles metida no fundo, da qual não apparecia maes que hum terço do masto, e no seguinte dia outra.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5. — «Nesta forma chegou Antonio de Faria ao porto, no qual estavaõ surtas por ordem vinte e seis naos e oytenta juncos, e outra soma de vancões, e barcaças amarradas humas entre outras, que em duas alas faziaõ huma rua muyto comprida, enramadas todas de pinheyros, louro, e canas verdes, com muytos arcos cubertos de ginjas, peras, limões, e laranjas, e de outra muyta verdura, e ervas cheyrosas, tambem os mastos, e as enxarcias estavaõ cubertas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68.— «O nosso Capitaõ que se chamava Gaspar de Mello, homem Fidalgo, e muyto esforsado, vendo que o junco hia já aberto de poppa, e com nove palmos de agoa

no poraõ da segunda cuberta assentou com parecer dos Officiaes, de cortar ambos os mastos, porque nos abriraõ o junco, e ainda que isto se fes com todo o tento, e resguardo possivel, naõ pòde ser tanto a nosso salvo, que a arvore grande naõ levasse debayxo de si quatorze pessoas, em que entráraõ sinco Portuguezes, os quaes todos ficàraõ alli amassados, arrebentando cada hum delles por mil partes, que foy huma cousa lastimosissima de ver, e que a todos nos derrubou os espiritos de tal maneyra, que ficàmos como pasmados.» Idem, Ibidem, cap. 137.

† **MASTOCEPHALO**, *s. m.* Termo de Botanica. Planta cujo chapéo é mamilloso no centro.—*O agarico* mastocephalo.

† **MASTODONTE**, *s. m.* Mammifero fossil muito approximado ao elephante.

† **MASTODONTOIDEO, A**, *adj.* Que se assemelha a um mastodonte.

MASTODYNIA, *s. f.* Termo Medico. Dôr nos peitos

† **MASTOIDEANO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Que tem relação com a apophyse mastoidea.

MASTOIDEO, A, *adj.* Termo de Anatomia. Que tem a fórma d'um mamillo; diz-se de uma apophyse do osso temporal, por baixo e na parte anterior do canal auditivo externo.

† **MASTOIDEO-HUMERAL**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. *Musculo* mastoideo-humeral; musculo consideravel da região tracheana do pescoço do cavallo.

† **MASTOQUINO, A**, *adj.* Termo de Nautica. Especie de navalha mais curta que as outras.

† **MASTOTHECA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Bolsa, que, entre os sarigués, encerra as mamas.

† **MASTOZOARIO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Provido de mamas.

—*S. pl.* Animaes providos de mamas, os mamiferos.

† **MASTOZOOLOGIA**, *s. f.* Termo Didactico. Parte da historia natural que trata dos mamiferos.

† **MASTOZOOTICO, A**, *adj.* — *Terreno* **mastozootico**; terreno que encerra os destroços fosseis dos mamiferos.

MASTREAÇÃO, *s. f.* Acção de mastrear a nau.

—Os mastros existentes no navio.

MASTREAR, *v. a.* Erguer os mastros no navio, introduzir-lh'os, pôr-lh'os.

MASTRO, *s. m.* Vid. Masto. Longa peça de pau levantada n'um navio, onde se abrem as velas, as quaes lhe communicam o movimento, e elles ao vaso.

—Os mastros podem ser de uma só peça, de duas ou tres, chamadas propriamente *mastareus*, e *sobre-mastareus;* aquellas vão sobre os mastros, e estas as que vão acima dos mastareus.

—Os mastros são de quatro especies: o mastro grande ou do meio, os da mezena, traquete e gurupés.

> Das grandes naos do Samorim potente
> Que encherão todo o mar, co'a ferrea pella,
> Que sahe com trovão do cobre ardente,
> Fará pedaços leme, *mastro*, vela.
> Despois lançando arpeos ousadamente
> Na capitaina imiga, dentro nella
> Saltando, a fará só com lança e espada
> De quatro centos Mouros despejada.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 2[illegible].

—Loc.: *Forçar os* **mastros**; soltar mais velas, para vingar mais viagem.

MASTRUÇO, ou **MASTURÇO**, *s. m.* Planta muito conhecida, que produz folhas miudas como a do coentro: d'esta planta se faz salada.—*Para fastio nada ha melhor que* masturços.

—Masturço *hortense;* cardamomo.

—Masturço *dos rios.* Vid. Agrião.

—Masturço *do Perú.* Vid. Chagas.

MASTURBAÇÃO, *s. f.* (Do francez *masturbation*). Prazer venereo obtido com o auxilio da mão.

† **MASTURBAR-SE**, *v. refl.* Fazer o acto da masturbação.

† **MASULIPATAN**, *s. m.* Muito fina teia de algodão das Indias, assim denominada da cidade de Masulipatan, onde a fabricam.

MASURKA, ou **MASOURKA**, ou **MOSURKA**, *s. f.* Dansa nacional polaca a tres tempos, de um movimento moderado.

—*Polka* masurka; dansa-se girando sobre si mesmo e descrevendo uma especie de circulo: differe da polka propriamente dita, em que é um pouco menos viva, dansa-se no ar a tres tempos e com o paço de masurka. Este passo abrange duas partes: na primeira parte o pé A colloca-se adiante; o pé B empurra-o, e mesmo salta levemente, e a perna opposta levanta-se por detraz; na segunda parte, collocam-se successivamente no chão sem saltar, e marcam os tres tempos da medida.—*A* masurka *é mais lenta que a walsa.*

MATA, ou **MATTA**, *s. f.* Bosque de arvores silvestres, onde se criam animaes ferozes ou caça grossa.—«E veyo outro entremes muyto grande, em que vinhão muytos momos metidos em huma fortaleza antre huma rocha, e mata, de muytas verdes aruores, e dous grandes saluagens à porta, com os quaes hum homem darmas pelejou, e desbaratou, e cortou humas cadeas, e cadeados que tinhão cerradas as portas do castello, que logo forão abertas, e por huma ponte leuadiça sahirão muytos, e muy ricos momos, e em se abrindo as portas sahirão de dentro tantas perdizes viuas, e outras aues, que toda a sala foy posta em reuolta, e chea daues que andauão voando por ella, ate que as tomauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127.

> Vês corre a costa que Champá se chama,
> Cuja *mata* he do pao cheiroso ornada;
> Vês Cauchichina está de escura fama;
> E de Ainão vê a incognita enseada.
> Aqui o soberbo imperio, que se affama
> Com terras, e riqueza não cuidada,
> Da China corre, e occupa o senhorio
> Desd'o Tropico ardente ao Cinto frio.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 129.

> Ao longo da água o niveo cisne canta,
> Responde-lhe do ramo philomela:
> Da sombra de seus cornos não se espanta
> Acteon n'água crystallina e bella,
> Aqui a fugace lebre se levanta
> Da espêssa *mata*, ou timida gazella:
> Alli no bico traz ao charo ninho
> O mantimento o leve passarinho.
>
> OBR. CIT., cant. 9, est. 63.

—«Depois, culpando seu atrevimento, dizia: O' Palmeirim, filho dum pobre salvage, creado nas matas d'Inglaterra, que pensamento foi o teu qu'em tamanho perigo te pôz? Senhora Polinarda, se minha ousadia me faz merecedor de culpa, haja em vós aquella piedade, que nos corações tão altos se soe achar, pera que um desejo tão certo de vos servir não sinta tão desesperado fim como vossa crueza lhe ordena.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 18.

MATABORRÃO, *adj. m.* (De mata, e borrão). Que absorve com facilidade a tinta; emprega-se para o papel, que tem esta qualidade.

MATABRANCA, *s. f.* (De mata, e branca). Planta labiada.

MATACÃES, *s. m.* (De mata, e cães). O que mata cães.

—Figuradamente: Ocioso, vadio, insupportavel; assim dizemos: *Aquelle homem é um* matacães.

MATACÃO, *s. m.* (De mata, e cão). Seixo pequeno.

— Figuradamente: Um grande pedaço. — *Oh que grande* matacão *de queijo!*

—Adjectivamente: Cardo. Vid. Cardo.

MATACAVALLO, *loc. adv.* (De mata, e cavallo). *Correr, andar a* matacavallo; andar a toda a pressa.—*Aquelle homem veio acudir a* matacavallo *a este incendio.*

—Significa tambem planta. Vid. Cynoglossa.

MATAÇÃO, *s. f.* (De mata, com o suffixo «ação»). Renda certa annual.— *Trazer herdades de* matação; arrendadas por certa quantia annual.

—Figuradamente: Afflicção, mortificação.—*Os teus caprichos importunos são a minha* matação.

MATACHINS. Vid. Machatins. Este modo de prounnciar esta palavra parece mais racional, por ter a sua etymologia no italiano *mattacini.*

MATADEIRO, *s. m.* (De **matado**, com o suffixo «eiro»). Degolladouro, sitio onde se mata.—*Aquelles bois vão para o* **matadeiro**.

MATADO, A, *part. pass.* de **Matar**. E' mais usado *morto*. Assim dizemos: *Aquelle homem foi morto, está morto*, e não: *foi* **matado**, *está* **matado**; apesar d'este modo de exprimir, casos ha em que estes dous participios tem significações diversas: assim **matado**, significa o que morreu morte violenta; e *morto*, o que morreu morte natural.

MATADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *mactator*). O que mata, ou matou.

> Taes contra Ignez os brutos *matadores*
> No collo de alabastro, que sostinha
> As obras com que Amor matou de amores
> Aquelle que depois a fez Rainha,
> As espadas banhando, e as brancas flores
> Que ella dos olhos seus regadas tinha,
> Se encarniçavão, fervidos e irosos,
> No futuro castigo não cuidosos.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 132.

—«Sabe que ante ti tens um mui chegado parente de Primalião, em que bem poderias satisfazer a morte de pai e irmão, como no proprio **matador**. A mim chamão Palmeirim de Inglaterra, filho de D. Duardos e de Flerida, irmãa de Primalião: por isso olha por ti, que só por tirar do mundo tenção tão damnada como a tua, te espero tirar a vida, que não é bem, que, quem assim a emprega, lhe dure muito.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 133.

—Aquelle que nos combates taurinos expõe o animal á morte.

—Costuma tambem chamar-se **matadores**, na arrenegada e voltarete, ás cartas principaes, espadilha, manilha e basto.

—Tambem dizemos: *Fazer isto com todos os* **matadores**, isto é, com todos os requisitos principaes.

—Refere-se não só ás pessoas, como tambem ás cousas; assim se diz: *lançar* **matadoras** *lascas*.

—No sentido figurado e familiarmente: Homem impertinente, enfadonho.

MATADOURO, ou **MATADOIRO**, *s. m.* (De **matado**, com o suffixo «ouro» ou «oiro»). Vid. **Matadeiro**, apesar de ser menos usual que **matadouro**.

MATADURA, *s. f.* (De **matado**, com o suffixo «ura»). Ferida ligeira, feita no corpo do gado cavallar, pela albarda ou sella.

—Figuradamente: Parte melindrosa, defeito; assim dizemos familiarmente: *Não dar a alguem na* **matadura**, isto é, não tocar-lhe em cousa que lhe magoe, ou cuja lembrança o possa sensibilisar.

MATAGAL, *s. m.* (Derivação irregular de **mata**). Mata densa e extensa.

—Campo infructifero.

MATALESTE, ou **LISTE**, *s. m. ant.* Droga medicinal, purgante.

MATALOBOS, *s. m.* Vid. **Napello**.

MATALOTADO, A, *adj.* Munido de matalotagem.

MATALOTAGE, ou **MATALOTAGEM**, *s. f.* Provisão de mantimentos, que fazem as pessoas que embarcam e vão na mesma camaradagem ou rancho.—«Depois que acabamos de jantar, e démos graças a Deos pela merce que nos fizera, se buscou a fazenda que vinha na lantea, e se achou nella seda, retrós, setins, damascos, e tres boyões grandes de almiscar, e tudo foy avaliado em quatro mil cruzados, a fóra huma boa **matalotagem** de arros, açucar, lações, e duas capoeyras de gallinhas, que então se estimàraõ mais que tudo para convalecerem os doentes.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, capitulo 55.

—Em terra, provisão de mantimentos.

MATALOTE, *s. m.* (Do francez *matelot*. Esta palavra, segundo Littré, tem uma origem duvidosa. Não póde derivar-se de *mât* (*mast* d'onde vem *mastelot*, diz Jal), porque desde os primeiros tempos, o *s* falta-lhe: Diez inclina-se a derival-o de *matta*, esteira; *mattarius*, o que se deita em esteiras; esta opinião porém é pouco seguida. *Matelot* diz-se em allemão *Matrose*, em dinamarquez *matros*. A etymologia a mais verosimil é a hollandeza *maat*, companheiro. Não ha textos que mostrem que o simples tenha existido na lingua franceza, o que augmenta a duvida). Companheiro de viagem maritima, marinheiro, marujo.

—A tampa da caixa ou arca de madeira.

MATAMINGO, ou **MUNGO**, *s. m.* Termo africano. A respeito d'este vocabulo querem uns que signifique o mesmo que laqueca, outros querem que signifique o mesmo que avelorios, e contas de tratar na costa d'Africa.

MATAMORRA, *s. f.* (De **mata**, e **morra**). Vid. **Masmorra**. Cova de arrecadar trigo, ou prender escravos, usada dos mouros.

MATAMOUROS, *adj.* e *s.* (De **mata**, e **mouros**). Que se tem por muito valente, e faz muitas ameaças; assim dizemos: *Este homem é um* **matamouros**.

MATANÇA, *s. f.* (De **mata**, com o suffixo «ança»). Acção de matar.—«E este cerco, não se desfazia, atè que toda a caça se acabava de matar: e durava a **matança**, tres, e quatro dias. Naquelle lugar, por ficar memoria mandava fazer, e edificar de todas as cabeças das alimarias que alli matavão, hum curicheo com terra amassada: dos quaes pelo caminho vimos alguns.» **Antonio Tenreiro, Itinerario**, cap. 9.

—Mortandade que se faz na guerra á força d'armas.—«E foi a cousa assi rompida e fauorecida de Deos, que no primeiro impeto dos nossos os Mouros se poserão em fugida, em busca do mar, parecendolhe que podião achar algum fauor dos seus: e foi tanta a **matança** nelles nesta fugida, que alguns que escaparão foi por serem tantos e os nossos tão poucos, que em quanto se detinha com huns, se poserão os outros em saluo.» **Barros, Decada 2**, liv. 6, cap. 8.

—Carnificina, carnagem.

MATANTE, *s. m. ant.* O que mata, brigão, valentão; o mais bravo, e o chefe de ranchos de valentões.

—*Part. act.* de **Matar**. Que mata.

—*Adj. 2 gen.* Malvado, malfazejo.

—Orgulhoso, ufano, farfante.

MATAR, *v. a.* (Do latim *mactare*). Tirar a vida, privar da vida; fallando das pessoas. — «E se per ventura alguum delles naõ for lidimo, nem ligitimado, nem for ordenado, ante que case ou depois que casar, não trouver coroa, nem cercilho, nem abito de Cleriguo, ou naõ fizer obras de Cleriguo, a saber, **matando** algum, ou sendo Juiz, ou Tabaliaõ em Feitos Criminaes, ou ouvindo Feitos Criminaees, ou for Mordomo da terra, ou Alcaide, ou Saiam, ou fezer outras cousas, que naõ pertençaõ ao Officio de Cleriguo, ou depois casar com outra molher; naõ deve este tal aver privilegio de Cleriguo de suso dito, que lhe daa o direito, mas em todallas cousas deve ser sem nenhuum privilegio, e responder, e usar como Leiguo.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 15, § 55. — «ElRey Dom Affonso o Quarto com acordo dos do seu Conselho approvou, e louvou por costume, que toda molher casada, que fezer adulterio a seu marido, se a o marido **matar** porem, ainda que a nom ache no adulterio, que nom moira porem, nem aja outra pena de justiça. O qual custume approvou, e fez, seendo-lhe per elles dito que nom era direito commuum; e elle contra esto, que lhe era dito, ouve-o por custume, e deu sentenças d'assolviçom em estes feitos. Porem he ja tornado em Ley, e tal força ha. E Joham Scolla ho allegou perante o dito Senhor Rey, em huum feito d'Estevom Gonçalves da Guarda, que esto fez, e foi-lhe guardado, etc.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 18, § 3.—«E sentindose elRey tanto de Fernão da Silueyra, que dentro em França o mandou depois **matar** com grandes dadiuas a quem o matou, porque Fernão da Silueyra era homem de muyto preço e valia, e de muyto boas calidades, disse hum dia perante muytos a mesa, que Fernão da Silueyra era tal, que não iria a parte alguma onde lhe não fizessem muyta honra. E do Bispo dom Garcia disse el Rey muytas vezes bem, dizendo que era muyto bom caualleiro, e grande letrado, e tinha outras boas partes, e eu lho ouui por vezes.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 54.—«E o capitão

com a mais gente que pode, porque não poderião tão prestes desembarcar, foy dar sobre elles, com os quaes pelejou, e sendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão nouecentos Mouros, e forão muytos feridos, e captiuarão quatrocentas almas, homens, e molheres, que trouxerão a estes Reynos com muytos cauallos, e outro muyto despojo, e isto sem nenhum perigo dos Christãos. E por o feyto ser tão honrado, forão ahy feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua el Rey foy muy alegre, e recebeo muyto prazer, e contentamento por o feyto ser tal, e por ser sem perigo dos Christãos.» Ibidem, cap. 67. — «E querendo Payo de Sousa acodir a Iorge Guedez que o matauão, ficarão ambos ali pera sempre: e este foi o preço que custou o desejo de querer comer carne fresca.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5. — «Da qual ouue dõ Lourenço que matarão os Rumes (como escreuemos) sendo solteiro, e a dona Lianor que foi casada com Francisco de Mendóça filho herdeiro de Pero de Mendóça alcaide mór de Mourão: e despois de viuua delle, casou com dõ Rodrigo de Mello cõde de Tentugal que despois foi marquez de Ferreira.» Ibidem, cap. 10. — «Porque entrada ella dos nossos, matarão Fernão Pereira filho de Reimão Pereira: e alguns querem dizer que foi desastre, que andando elle per dentro das casas palhaças, que de fóra hum dos nossos correo a lança quando dentro sentio arramalhar cuidando ser negro, com que o passou da outra parte.» Ibidem. — «E com elle dentro nas casas d'elRey foi morto Rui Freire filho de Nuno Fernãdez Freire, e de dona Helena de Brito sua molher, filha de Artur de Brito: e assi matarão dentro Vasco da Silueira d'Almeida filho de Mosem Vasco d'Almeida alcaide mór de Linhares, e á porta do terreiro matarão Manuel Paçanha filho de Ioão Rõiz Paçanha, e alguns caualleiros criados de elRey.» Ibidem, liv. 4, cap. 2.—«O qual neste instante tirando os olhos dos Mouros, e oulhando pera a cidade, como já os Mouros andauão matando os nossos, que erão receber o crauo, vio vir alguns correndo contra a praya, onde estauão certos marinheiros esperando em os batéis por elles.» Ibidem, cap. 4.—«Adraspe, vendo-se desfavorecido delle, aborrecido e pouco amado de mim, cuidando que por força alcançaria o que por vontade não esperava, teve maneira como um dia, indo meu irmão á casa, saltou com elle, acompanhado d'outros conformes a elle, e o matou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132. —«E logo os receberam: as festas que se fizeram, foram que, antes de Pompides lograr alguma cousa de Armisia, se foi com exercito caminho de Sisania pera matar ou prender o duque, no que houve pouco que fazer, que com o duque fosse informado do que passava, por si mesmo se desterrou em Irlanda, de sorte que o estado ficou al rei com outros de alguns participantes na traição.» Ibidem.—«Ai escudeiro, não me faças tanto mal, disse ella, que bem basta o que hoje hei recebido; não queiras que aquelle diabo, depois de matar teu senhor, mate tambem a mim, que segundo suas forças, ninguem se lhe pode soster. Todavia, disse Selvião, quero que vejaes o que a fortuna determina.» Ibidem, cap. 133. — «Vendo Arnolfo apercebido de justa, querendo saber a causa d'isso, um dos juizes lh'o disse: Então, virando os olhos contra onde lh'os guiava o amor e vontade, depois que os satisfez na vista de quem o matava, disse antre si: Senhora, pera saber que vos lembro, queria que me visseis; que pera tão pequena affronta não quero vosso favor; que não é bem, que com tamanha vantagem se commetta qualquer imigo, que então seu vencimento ficaria honrado, e o vencedor não teria que vos allegar.» Ibidem, cap. 134.—«Mas depois que ouviu dizer ao do Tigre, que era parente do do Salvage, pareceu-lhe podia ser o que vencêra e matára o irmão de Colambar. Todas estas cousas lhe acendiam e davam mais esforço. Ambos se andaram ferindo por algum espaço, sendo tal a batalha, que bem se podia pôr no conto das mais famosas que se alli nunca viram.» Ibidem.—«Remettendo a elle, acompanhado de ira e dôr de o vêr tão fanfarrão, o encontrou: mas fez o que fizeram os outros, que foi quebrar a lança e não o mover da sella, e elle veio ao chão com a sua em cima de si; e pera o cavalleiro estranho o não matar, foi necessario a correr a dona, que lho tirou das mãos. Nenhuma paciencia tinha el-rei de vêr victoria tão cumprida e tanto em infamia de sua corte.» Ibidem, cap. 139. — «Uma das grandes affrontas, em que se elle nunca vio, foi a que então passou, que como todas em estremo o matassem de amores, não sabia com qual despendesse suas palavras, que se temia, que dos louvores que offerecesse á primeira, se anojassem as outras, que isto é regra geral antre ellas.» Ibidem, cap. 140.—«Vim a França, não me aconteceu assim, o peior é que são quatro a matar-me, e não sei que me mata mais, que a todas amo igualmente: se ponho os olhos em uma, alli fica o coração e alma, na segunda acontece o mesmo, e assim d'uma n'outra sempre me esquece o que vi polo que tenho presente.» Ibidem, capitulo 142. —«A isto acodio Diogo Soares de Mello estando todos presentes, e disse com paixão: «Que todo o que tratasse de deixar o seu Capitaõ mór, que o havia de apregoar por Judeu, e covarde, e que jurava a Deos que o havia de matar, e que pera isso havia de tornar a Malaca apòz elles, porque por isso lhe havia ElRey de fazer muita mercê, pois eraõ occasiaõ de se naõ tomar huma Armada, que tinha feito taõ grande affronta àquella fortaleza, tendo-a nas mãos, e em parte que lhe naõ podia escapar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 1.—«E armando-se puzeraõ as proas em terra, onde saltàraõ com grande determinaçaõ, e remetendo com as estancias as entràraõ a poder de golpes, matando alguns Mouros que alli estavaõ em guarda de algumas peças de artelharia que alli tinhaõ para defenderem aquelle canal, que tomáraõ todas, e embarcàraõ muito a seu salvo, e foraõ-se recolhendo com a vazante da marè.» Ibidem, cap. 6.—«Os nossos de cavallo, que jà a este tempo estavaõ da outra banda, andavaõ baralhados com os Mouros, assinalando-se de todos o Capitaõ Francisco da Silva de Menezes, Tristaõ de Taide, Alvaro da Gama, Antonio Pereira, Alvaro de Caminha, Antonio Ferraõ, e outros, que todos matàraõ, e derribàraõ tantos, que o menos que coube a cada hum dos nossos sessenta de cavallo (que naõ passáraõ mais atè entaõ) foraõ tres.» Ibidem, cap. 10. — «E em muitas partes em que o Governador desembarcou em pessoa, tanto que via a algum soldado cortar huma palmeira, ou qualquer outra arvore, o abraçava dizendolhe «ah soldado, agora mataste dous Mouros.» Ibidem, cap. 11. — «Mataria não só a quem o offendesse, mas a toda a pessoa de quem elle não gostasse. Faria juramentos falsos em todas as materias, e finalmente não haveria crime por mais horrendo, e por mais enorme que fosse que hum homem assim não praticasse, e hum homem assim onde se acha?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 35.—«O caso acha-se nos peores termos do mundo. O Principe não quer ver nem cheyrar a Princesa em quanto que ella comer carne de vinho de alhos, e a Princesa protesta que não deyxa esta qualidade de assadura ainda que a matem.» Ibidem, n.º 85.—«Se quereis saber o que me socedeo com este Javali, figurai que andando eu á caça com o Senhor Barão de Aybeli, o animal que vós vedes não achou acertado que o matasse. Ao mesmo tempo que fogia se voltou repentinamente contra mim com grande furor. Neste accidente refleti para deliberar o que havia de faser.» Ibidem, n.º 83.

—Figuradamente: Extinguir, desvanecer, apagar, escurecer.

Roma. Assi que a paz não se dá
A trôco de jubileus?
Merc. O' Roma, sempre vi lá
Que *matas* peccados cá,
E leixas viver os teus.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«*Caval*. Bem vem o senhor doutor, e cuidará, que **mata** a braza. Bem estou com essas razoes, se as obras as seguissem mas quantas, e quantas vezes condemnaes os innocentes, e absolveis os culpados, e então, se vos quer culpar alguem, lá tendes razões coradas com que tudo fazeis chão; em fim sois tintureiro, daes a côr como quereis, e, se se vos queixa alguem, dizeis-lhe, queixai-vos de Bartollo, que a sua lei vos condemna.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.

> Entre tantas catastrofes Carthago,
> Roma entre tantas as não vio somente,
> Leva amor exterminio, e leva estrago
> A barbaros Sertoens, e inculta gente:
> Apraz-lhe ver fumar de sangue hum lago,
> Nem com lagrimas *mata* a sede ardente,
> Huma só vez senhor do peito humano
> Delle se torna indomito Tyranno.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4.

> Lança aos hombros despójos de alva Corça,
> Que, com seguro nó, ao peito apérta.
> Rainha dessas mátas, um Vaqueiro,
> Rodeando a funda, o seixo voando silva,
> E a derruba, quando ella ia, c'os filhos,
> *Mattar* a sede na agua do Acheloo.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> No ameaço d'um delíquio, ao carro lanço-me;
> Réjo aos Corcéis, desattentado, as rédeas;
> Entro em Roma, e me pérco.—Longas voltas
> Me affrontão com o Circo Vespasiano.
> Dou pausa aos brutos, candidos de spuma;
> E á Fonte, em que superstes Gladiadores,
> Pondo termo á refréga, a séde *mattão*,
> Vou refrescar os labios meus ardentes.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Abite, abite, abite,
> *Mate-te* a mazella:
> Perro castelhano
> Vai-te pr'a Castella.
> Se é vinho de mais d'anno,
> Venha uma escudella.
> Abite, abite, abite ..
>
> A. HERCULANO, MONGE DE CISTER, cap. 1.

—**Matar-se**, *v. refl.* Tirar a vida a si mesmo, privar-se da propria vida.

> *Sat.* Senhor, já de fraco e debilitado
> Deitas a falla cansada com pena,
> E eu ouvi dizer já que se condemna
> Quem *mata* a si mesmo de proprio grado.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> *Fid.* Mas esperae-me aqui,
> Tornarei á outra vida
> Ver minha dama querida,
> Que se quer *matar* por mi.
> *Diab.* Que se quer matar por ti?
> *Fid.* Isto bem certo o sei eu.
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Agora não é assim, que eu mesmo a aborreço e sinto trabalhos em sustela. Não vos **mateis** tanto, disse Torsi, que quem é tão costumado a passar por esse vão, já se não perderá neste, mas respondei-me a uma cousa a que aqui viemos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.—«Dramusiando o estorvou, que conheceu ser o principe Floramam, a que dom Duardos e Primalião trouveram ante o imperador, que com amoestações quizera consola-lo, desviando-o de tão incuravel pensamento, dizendo, que por causa que ja não tinha cura nem remedio, não se haviam de fazer extremos, pois com elles **matava** a si mesmo, trazia descontentes seus amigos, que polo amor e affeição, que lhe tinham, não havia algum, que em sua dôr tivesse pequena parte.» Ibidem, cap. 153.

> São gentios, e acatam
> ydollos com grande amor,
> ha em elles muyto teruor
> e delles muitos que se *matam*
> por sua honra, e louuor
> quando os querem festejar,
> em grandes carros mostrar
> com grandes rodas de ceiro,
> muytos vã tomar morteiro,
> e deixamse espedaçar.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Figuradamente: Trabalhar muito, sentir muito, mortificar-se.

> Os bons conuites antigos
> Antes de su tudo alçar,
> Eraõ para conuersar
> Os parentes, e os amigos,
> Que não pera arrebentar.
> E de viuer juntamente,
> Ouueraõ conuites nome,
> Soltos os olhos da gente,
> Porque vissem que sómente
> Alli se *mataua* a fome.
>
> SÁ DE MIRANDA, CARTA A ANTONIO PEREYRA.

—«Em se querendo começar d'accender qualquer faisca de amor, se ha logo de **matar**, porque he tam contrario á honra, como a agoa de fogo.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 5.

—Apassivadamente: Ser morto.

> Castelhanos, e Franceses,
> Alemães, Venezeanos,
> Nauarros, Aragoneses,
> Napolitanos, Ingeses,
> Romanos, Cezelianos,
> Italianos, Millaneses,
> Soyços, e Escorceses,
> vimos todos batalhar,
> huns com outros se *matar*,
> saluo Vngros, e Portugueses.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Absolutamente:—«E no espaço que durou esta ceremonia com outras dés, ou doze mais que alli se fizeraõ, se sacrificaraõ seis Grepos mancebos, e gentis homens, bebendo de hum vaso de ouro, que estava numa menza, hum licor amarello taõ peçonhento, que em o acabando de beber **matava** logo subitamente, os quaes por isto que faziaõ eraõ tidos por santos, e por isso eraõ invejados e venerados de todos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 167.

—Substantivamente:—«Sei eu de mim, que nunca confessarei esta culpa, que cada vez que vos vejo, vejo muito bem que se não póde vêr outra cousa que vos faça esquecer: e daqui vem outros males, que **matam** tanto, como querervos bem, que é depois de apartado de vós, ser atormentado de amor e saudade e desesperar do remedio, pois esta só em vossa presença: e não sei porque vos contentareis que quem pena por vos servir, tenha a vida nestes termos, podendo com algum favor acrescenta-la, e quando o fizesseis, enxergareis o que podeis, porque inda que o **matar** seja mostra de grão poder, todavia pera dar vida falleçe poder a todos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 146.

—Matar, *assassinar*, são synonymos debaixo do ponto de vista de tirar a vida; porém differem entre si, em que matar é termo generico, e que se applica ás pessoas e aos animaes; e *assassinar* applica-se unica e exclusivamente ás pessoas.

MATA RATOS, *adj. 2 gen.* (De mata, e ratos). Que mata ratos, por exemplo a herva **mata ratos**, que os destroe.

MATARIS, *s. m. chul.* Brigoso, briguento, rixoso.

—Este vocabulo faz no plural **Matarises**.

MATA-SANOS, *adj.* e *s.* (De mata, e sano, são). Medico indouto, que mata ao que está são.

MATASÃO. Vid. **Matação**.

MATA-SETE, ou **MATASETTE**, *adj. 2 gen. chul.* (De **mata**, e **sete**). Que mata sete pessoas; homem terrivel; fallando de pessoas, de armas, etc.

MATASSA, *s. f.* (Do latim *mataxa*, seda em rama). Termo do commercio. Seda, ainda não fiada, crua.

MATAZUMBA, *s.* e *adj. 2 gen. chul.* Emprega-se este vocabulo para uma pessoa feia, de má organisação, e que revela pouco grao de intelligencia.

MATE, *s. m.* (Do francez *mat*). Termo do jogo do xadrez.—*Dar* **mate** *ao rei*; pôr o rei em perigo imminente de se não poder mover, e que faz ganhar a partida.—**Mate** *afogado;* dizemos quando o rei está fechado, sem poder ser soccorrido.—**Mate** *roubado;* quando fica o rei só no campo.—**Mate** *de cavallo*, dado com o cavallo no mesmo jogo do xadrez.

—Significa tambem apertado, que se dá nas meias quando se fazem, para as tornar mais estreitas.

—Acontecimento que destroe nossos projectos, nossas esperanças.

—Emprega se tambem, por gracejo, para as cousas alimenticias.

—Figuradamente: Cousa indispensavel.—*De* **mate** *forçado*: indispensavelmente.—*Dar xeque e* **mate** *a alguem*; exceder-lhe, levar-lhe vantagem.

—Tambem se diz: *Ser xeque e* **mate**,

ou simplesmente mate, do jogador que perde.

—Póde tambem empregar-se como nome de uma herva, cuja tintura se bebe a maneira de cha nas Indias hespanholas, e na parte meridional do Brazil: prepara-se absorvendo a agua por um tubo de prata, e tendo uma bola òca crivada afim de que a herva pisada não entre na bocca do que sorve a tintura do mate.

—*Adj.* Tosco, não polido, que não tem brilho. Assim se diz: *Este vaso tem um dourado* mate; isto é, sem brilho, sem polidez.

MATEIRO, *s. m.* (De mata, com o suffixo «eiro»). O que guarda matas; lenhador.

MATEJAR, *v. n.* Emmaranhar-se no mato; embaraçar-se n'elle; ir ao mato.

MATEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *mataios*, vão, inutil, e *logos*, tratado). Vão exame, discurso inutil, trabalho baldado, cujo fim é profundar cousas que dizem respeito ao mundo metaphysico, e a que a nossa razão não póde attingir.

† **MATER-DOLOROSA,** *s. f.* (A etymologia d'esta palavra vem dos vocabulos que começam o *Stabat mater dolorosa, Juxta crucem lacrimosa, Dum pendebat filius*). Quadro representando a santa Virgem lacrimosa, ao pé da cruz, e tendo nos braços seu filho morto.

—Diz-se, por irrisão, fallando-se d'uma mulher possuida d'uma tristeza excessiva ou affectada: *Aquella mulher apresenta sempre o aspecto d'uma* mater-dolorosa.

MATERIA, *s. f.* (Do latim *materia*). Substancia solida de que alguma cousa se faz.

Sentindo nossa miseria,
Chorava o sancto menino,
Cuberto, occulto o divino
Daquella terna *materia*,
E porque elle he dado a nós,
Cujo imperio he eternal,
Faz esta côrte real
A festa que vedes vós.

GIL VICENTE, AUTO DA FÉ.

—«O cavalleiro do Salvaje quizera com algum engenho apagar o lume dos cirios, não podendo soffrer, que sua senhora tivesse junto comsigo cousa, que lhe fizesse perder parte de sua formosura e côr natural; bem se parece, disse Daliarte, que destes casos se vos entende menos que a quem os ordenou, que na força daquelle lume se fossem a vida de Lionarda, por isso ardem sem consumir, que se assim não fosse, acabado de diminuir a materia ou sustancia, de que são compostos, acabaria ella seus dias.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154.—«Peró ora que este fogo fosse posto per industria de algum dos nossos, segundo a maes certa suspeita, ora per algum Mouro ou Gentio da terra: elle foi apagado, como outro que já d'ante tambem fora posto nas casas do arrabalde, que erão cubertas de olla, materia em que elle tomou boa posse: mas assi este, como o das naos espertou maes a Affonso d'Alboquerque a mandar ter grande vigia.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 11.—Peró tem huma differença que estas balsas de coral, por serem de materia pesada, não surdem a cima pera se ver o corpo, e vão per meya aguoa per que transluze a cor: e o çargaço como he materia leue de rama, andão os marinheiros com baldes tomando aquellas ramas, e sem ser çargaço, por a semelhança que tem com elle, lhe derão e seu nome, sem se saber a causa de que procede, nem o lugar donde vem, somente cortão per elle, como no mar Roxo pelo coral, que lhe deu este nome.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.

Ali sublime o Fogo estava em cima,
Que em nenhuma *materia* se sostinha;
Daqui as cousas vivas sempre anima,
Despois que Prometheo furtado o tinha:
Logo apos elle leve se sublima
O invisibil Ar, que mais asinha
Tomou lugar, e nem por quente, ou frio,
Algum deixa no mundo estar vazio.

CAM., LUS., cant. 6, est. 11.

Porque do grande Empirio o pavimento
He de *materia* tal, tão sublimada,
Que em seus limites o entendimento
A faz á pedraria comparada.
Mas diamantes la nesse aposento,
Ou se inda pedra houvera mais presada,
Reflectindo do Sol a luz mais pura
Nem sombras são daquella fermosura.

R. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 4, est. 40.

—Termo medicinal. Pús formado em abscessos, feridas, etc.

—Termo philosophico. Substancia impenetravel, susceptivel de receber todas as fórmas.

—Figuradamente: Objecto, ou assumpto do discurso, poema, pratica, etc.—«Mas se vira as que a coroaõ por dentro nas idéas do seu Rosario, naõ lhe havia de achar numero; as Estrellas, que daõ materia à Coroa do Rosario, saõ os Mysterios de Christo, e sua Máy.» Antonio Vieira, Sermões do Rosario, part. 2, n.º 285.

E emquanto eu estes canto, e a vós não posso,
Sublime Rei, que não me atrevo a tanto,
Tomae as rédeas vós do Reino vosso,
Dareis *materia* a nunca ouvido canto.
Comecem a sentir o pêso grosso
(Que pelo mundo todo faça espanto)
De exercitos e feitos singulares,
De Africa as terras e do Oriente os mares.

CAM., LUS., cant. 2, est. 15.

—«E das respostas que se lhe déraõ, assim a isto, como a tudo o mais, de que tenho tratado, não digo aqui nada pela fraquesa, do meu engenho, que ja muytas vezes tenho confessado, e tambem porque vejo que não he da minha faculdade meter a mão nas materias desta qualidade, basta que foraõ as respostas sempre taes, que todos os circunstantes ficàraõ muyto satisfeytos dellas.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213. —«Naõ quis nesta materia tratar de mais que destas tres seytas somente, e quis deixar todos os mais abusos das trinta e duas seytas que ha neste grande Imperio da China, assim porque declarallos todos será processo infinito, como já disse algumas vezes, como porque destes se pòde bem entender quaes seraõ os outros porque todos saõ a este modo.» Ibidem, cap. 114.—«Este argumento, e falsa filosofia lhes desfes o Padre com poucas palavras, por ser a materia em si clara, e de muyto pouca substancia, porém as razões que o Padre lhes deu foraõ taes, que ElRey, e todos os mais ouvintes, ficàrão muyto satisfeytos delle.» Ibidem, cap. 213. — «E por acabar já de dar fim a esta materia, a qual, se eu houvera de dar conta de todas as particularidades della, viria a ser quasi infinita; entre huma grande quantidade de edificios nobres, e ricos que aqui vimos, hum que me pareceu mais notavel, foy huma cerca situada no meyo do rio da Batampina, de quasi huma legoa em roda, em hum ilheo raso a modo de lizira, cercado todo em cantaria muyto prima, que pela parte de fóra se levanta sobre a agoa altura da mais de trinta e oyto palmos, e por dentro ficava rasa com o chaõ, fechada por sima toda em roda de duas ordens de grades de lataõ, de que as primeyras que estavaõ mais por dentro, erão de nove palmos, as quaes tinhão leões de prata postos emsima de bolas redondas, que saõ Armas dos Reis da China.» Ibidem, cap. 111. — «E assi da que o P. Francisco ali daua, nam se deue presumir falta, ou imperfeiçam alguma do bom P. na materia da obediencia. Mas he o que dizia S. Basilio escreuendo a Gregorio Nazianzeno que se pintam, e retratam os homens nas cartas, como os pays nos filhos, ás quaes tambem por o mesmo respeito chamaua (numa carta a S. Ambrosio) perfeitas imagens das feições mais secretas, e mais proprias das almas de seus autores.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4. — «E passando nesta materia ainda mais adiante, alêm do dinheiro que lhes pediraõ, houve muitas mulheres de Cidadoens ricos, e honrados que tomàraõ suas joyas em cofres, e bocetas, e as mandàraõ por suas filhas meninas apresentar ao Governador, pedindolhe que pois da outra vez que lhas mandàraõ, as não quiz gastar, ou porque não fosse necessario, ou por outra alguma razaõ que pera isso teria, que estimariaõ muito servirse elle por entaõ dellas, pois era pera cousa taõ importante e necessaria.» Dio-

go de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 3. —«O Governador como não dormia nesta materia, nem hia buscar alvitres, nem fazendas, despedio logo seu filho D. Alvaro de Castro com oitenta navios, dos melhores da Armada, dandolhe por regimento que tomasse de noite o rio de Surrate, e mandasse em muito segredo espiar a fortaleza, e achando que estava com taõ pouca gente como lhe tinhaõ dito, lhe dèsse hum assalto, e acometesse, e levasse nas mãos, porque elle hia logo apoz elle.» Ibidem, cap. 6.—«Amigo do coração. Dizeis-me na vossa carta que he a molher huma creatura sem amor, e sem constancia, e persuadi-vos a que eu serey da vossa opinião. Protesto que desejo seguilla em toda a materia, por que ha muito tempo que o conceyto que formo do solido dos vossos discursos me persuade a que elles conduzem sempre ao acerto, encaminhando-se como fazem sempre á verdade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 1. —«Minha Senhora. Como V. S. tem consultado nesta materia em que falamos Domingo a Monseur de M.*** parece zombaria querer-me ouvir a mim. A sua resposta será tão noticiosa, e instructiva que constituirá a minha ridicula, e desnecessaria; porem como eu me não pico de saber mais do que os outros, mostro agora que obedeço melhor que todos servindo, e satisfasendo á ordem de V. S. não da fórma que desejo, mas na que posso, e na que sey.» Ibidem, liv. 2, n.º 3.—«Proferio então a voz ultimamente. Impios que vós sois, oh Cumos! Pois que sabendo que he cousa indigna desamparar aos que se deytão entre os vossos braços me vindes sobre essa materia consultar. He talvez para me querer tentar que o faseis? Oh impios!» Ibidem, n.º 4.—«Quando escrevo, e a materia o pede digo Metheoro, Eolipilo, Calamita, etc. Com a mesma facilidade com que digo Homero, Socrates, e Temistocles, ou com a mesma sinceridade com que digo Pão, Quejo, e Manteiga. Entende V. S. que os meus Escriptos são escuros, e dificultosos por esse principio.» Ibidem, n.º 7.—«Nem sey, nem quero saber mais nesta materia. Tudo o que posso acrescentar he que val mais viver solteyro, do que casar hum homem para faser Divorcio. Disey-me porque me quisestes ouvir neste particular, porque vos confesso que me tem feito muito escrupulo a vossa curiosidade em semelhante ponto. Deos vos guarde muitos annos.» Ibidem, n.º 20. — «Monsieur de M.*** dirá a V. S. cousas muito diversas nesta materia. Eu o sey, porem sey que nem a sua amisado, nem a veneração que tenho a V. S. sendo duas cousas ambas grandes, me farão mudar de juiso, se elle não dá volta por outro principio. Guarde Deos a V. S.» Idem, Ibidem, numero 25.—«Se o Conde Claravino Basso soubesse o que diz, seria grande Autor nesta materia. Não deyxe V. S. de o consultar: póde ser que entre a sua provisão de despropositos se encontre para o assumpto algum acerto errado, ou algum erro discreto. Se V. S. lhe falar hoje, diga-lhe que hontem vi as suas Decimas contra os loucos de que elle pertende ser confrade, quero dizer contra a Religião dos Poetas de que elle será eternamente Irmão Leygo.» Ibidem, n.º 32. — «V. S. tem verdadeyramente curiosidades muy singulares, porem esta de querer que eu critique o mesmo objecto que venero, não deyxa de ser extravagancia por mais que V. S. lhe chame curiosidade. Como V. S. he o que ha-de escrever he justo que se suponha que V. S. foi o que discorreo, e como V. S. discorre sempre nesta materia pelo mesmo estilo com que nella escrevem os timidos, e os desgraçados, diga V. S. pouco mais, ou menos o seguinte ao C. de P.**» Ibidem. —«Podia-me dispensar de responder agora a V. S. porque nesta materia lhe tenho já dito muitas vezes o que entendo, e estou determinado a não mudar de parecer. O Amor he a mais violenta de todas as payxoens, e he preciso que seja muy forte, e muy viva sendo huma das mais uteis ao Genero humano.» Ibidem, n.º 40.—«Como a sciencia de conhecer pelo rosto quem tem lombrigas, he a mesma que a de julgar o Gigante pelo dedo, e a de descobrir Hercules pelo pé *ex pede Herculem,* tinha ainda muito que diser a V. M. nesta materia, porem entendo que basta o referido para satisfação do que lhe prometi, paro aqui contente com o gosto de o ter servido, mas não orgulhoso com a vaidade de que das minhas criticas se podem aproveitar, como V. M. diz, os Prégadores para os sermoens doutrinaes. Não aconselharey a algum que represente no pulpito os meus papeis, se se não quer ver perdido.» Ibidem, n.º 43.—«He verdade que nos primeyros Seculos da Christandade houve alguns Padres da Igreja que levados de certos principios (emprestados se póde diser dos Pagoens que tinhão reconhecido a excellencia do Celibato) preferião este Estado ao do Matrimonio. Alguns destes Santos Doutores formárão ideas tão fortes nesta materia, que chegárão a declarar que o Matrimonio era hum uso illegitimo, e impuro.» Ibidem, n.º 56. —«Se eu tivera principiado assim a minha resposta escusaria de discorrer, nem de dar provas em huma materia em que a dita ponderação he decisiva, não só contra Burnet, e contra V. S. mas contra todos os homens se todos elles fossem da mesma opinião.» Ibidem, n.º 57. —«Não heyde mudar de estilo pelas accusaçoens que se fasem, porem he certo que não desejo dar materia aos ignorantes para que me culpem com rasão, rindo-me delles em quanto me critição com injustiça; sigo nos meus Escritos dous caminhos, e não sey outros, e em deyxando de os praticar he certo que deyxarey de escrever.» Ibidem, n.º 58.—«Que cousa vem tudo isso a ser pergunta hum Misantropo? He o effeito de huma imaginação fogosa e nada mais, responde elle mesmo, e continua a diser; nas obras de todas estas Heroinas ha muita materia brilhante, mas pouco solida, e só podem agradar aos genios superficiaes.» Ibidem, n.º 62. — «A doutrina da mesma Igreja tão claramente annunciada nos seus Concilios, e nos livros dos seus Doutores prova, e segue que ha sortilegios, e que ha magicas; não referirey a V. S. os factos historicos nesta materia porque se podem ver em Bodino, e em outros Autores igualmente graves, e respeitados.» Ibidem, n.º 77. — «Comtudo senão fosse a ordem que me daes, para que eu diga o meu parecer sobre os vossos, parece-me que ainda continuaria a mostrar que os ignoro, e que me calaria nesta materia para todo o sempre, se he que ha paciencia que podesse bastar para cumprir hum tal proposito.» Ibidem, n.º 79. — «A' vista da informação que participo a V. M. que he a verdadeyra; póde V. M. livrar do susto com que se acha nesta materia, e por mais quedas em que V. M. ouça falar socedidas de futuro a esta faisca de Phoetonte, não se meta em pena nem em cuidado, crendo como artigo de fé experimental que o vaso máo nunca quebra.» Ibidem, n.º 82. — «Não cuido em descobrir os eixos em que esta machina se sustenta, porem ninguem me póde impedir que faça as minhas conjecturas particulares, e secretas, assim como ninguem me póde obrigar a que as declare. Pelo que ouvi já a V. S. vejo que faz quasi as mesmas ideias nesta materia, e assim ainda quando posesse aqui as minhas, essa indiscrição seria inutil pois que não diria cousa alguma que fosse nova a V. S. a quem Deos guarde muitos annos.» Ibidem, n.º 84.—«Dirá o Conde que tem muitas apparencias de verdade o que disse; respondo que as aparencias não bastão para condennar os Soberanos, e que somente os entendimentos fracos podem edificar em fundamentos tão pouco solidos; quem ouvir falar o Conde nesta materia, julgará que o Povo nunca tem culpa, e que a falta he sempre do Soberano.» Ibidem.—«Huma só rasão legitima tem V. M. para se queyxar della, e he que se adiantasse no rompimento, porque em materia de commercios amorosos ha grande ventagem em acabar primeyro.» Ibidem, n.º 99. — «João das Regras, ou das Leis, por longa e intima privança, pela superioridade da sua intelligencia, por serviços talvez de mais valia que os

do Condestavel, embora menos ruidosos, tinha adquirido absoluto predominio no animo do principe, que o sancto homem de mestre João das Leis dirigia a seu bel-prazer nas materias de governo, bem differentemente do que succedia nas de guerra, em que o mestre d'Aviz não reconhecia, e com razão, capacidade superior á sua.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15. — «O estado dos costumes, mais ou menos corrompidos, tinha dado em diversas epochas maior ou menor força ás posturas de D. Diniz e de Affonso IV ácerca desta materia. Mas o mestre de Aviz, mais irmão que chefe dos seus homens de armas; esse principe ao mesmo tempo violento e folgasão, como seu pae, especie de Arthur dos romances do Sancto-Grial no meio dos seus cavalleiros da Tavola-redonda.» Ibidem, cap. 20.—«Os doces, ou confeitos, como então lhes chamavam, servidos ao pospasto, haviam dado materia ás zelosas invectivas do apostolico varão contra a desenfreiada cubiça de venezianos e genovezes, que abarrotavam a Eupa de assucar, transportado de Suez a Alexandria e d'alli, nos navios daquellas opulentas republicas, aos mercados do occidente, sem temor das censuras canonicas contra o commereio com os infieis.» Ibidem, cap. 23.

Prud. Senhora, eu acho aqui
Grandes cosas innovadas,
E mui altas pera mi.
Aqui a Sibylla Cimeria
Diz que Deos será humanado
De huma virgem sem peccado:
Que he profunda *materia*
Para meu fraco cuidado.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«O Viso-Rey porque a pratica era hum pouco alta, ou que elle a ouuisse, ou que alguem lho foi dizer, sahio de dentro, e assentandose entre elles começou a praticar docemente em cousas com que veyo enfiar o que se trataua na materia em que elles estauão, por não parecer que vinha áquelle effeito: entre as quaes palauras disse, que hum dos maiores peccados que os homens podião cometer ante Deos, e ante seu Rey, era em casos de conselho votarem o contrario do que entendião pera bem do caso a que erão chamados: porque acerca de Deos negauão o entendimento que nelles pos, que era peccado contra o Espirito Sancto, e contra seu Rey cometião huma especie de traição.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5. — «Em quanto andou na India onde ha materia de muitos vicios, foi castissimo, e nunca lhe ninguem sentio cobiça, senão de honra: e de lá a Igreja do Sardoal que (como dissemos) tinha em cõmenda, mandou renunciar em o Prior della: dizendo que a comia não com boa consciencia, e esta mostrou em todalas suas obras.» Ibidem, cap. 10.—«Comtudo, por vos não enfadar com razões, sobre cousa, que as vós não quereis receber, deixemos esta materia e repousai: d'aqui por diante ordene-se vossa partida quando quizerdes; pois as galés do Turco ha tempo que vos esperam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.

—Modêlo das escriptas nas escólas; a escripta dos estudantes.

—Materia *do Sacramento;* o pão e vinho na Eucharistia, etc.

—Materias *primas;* as destinadas a artefactos.

—Materias *toscas, brutas, simples;* as que não tem lavor de manufactura.

MATERIAES, *s. m. plur.* As achegas, isto é, pedra, cal, madeira para a construcção de edificios, ou materias primas para as manufacturas.

—Figuradamente: Reunião de certos factos, citações para a composição de qualquer trabalho litterario, por exemplo, uma historia.—«Depois de porfiada lucta, em que nenhum dos contendores chegou a recorrer ás armas materiaes, mas em que se não pouparam citações, appellações, excommunhões, protestos e mutuas injurias, o arcebispo se retirou desbaratado para o Porto, onde continuou a demanda, que finalmente foi decidida em Roma a favor de D. João de Ornellas em 1390. Considere o pio leitor a zanga, despeito, odio, raiva, furia e rancor que ficaria subsistindo entre os dous religiosos varões desde aquella memoravel epocha.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 9.

MATERIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *materialis*). Que é formado de materia, corporeo; é opposto a *espiritual.—Progressos* materiaes *d'um povo, d'um paiz.—Gozos* materiaes *d'uma nação.*—«Conhecemos, talvez, a sociedade wisigothica melhor que a d'Oviedo e Leão, que a do nosso Portugal no primeiro periodo da sua existencia como individuo politico, sabemos melhor quaes foram as instituições dos godos, as suas leis, os seus usos, a sua civilisação intellectual e material, do que sabemos o que era isso tudo em seculos mais proximos de nós.» A. Herculano, Eurico, *notas.*

—Figuradamente: Rude de entendimento, grosseiro.

—*Erro* material; filho de ignorancia crassa.

—*Heresia* material; heresia proferida por ignorancia, porém sem intento de se desviar das verdades catholicas.

—*Estudo* material; estudo feito superficialmente, sem solidez, nem profundidade.

MATERIALIDADE, *s. f.* (Do thema material, com o suffixo «idade»). Qualidade do ser material, corporeo.

—Figuradamente: Ignorancia crassa, e grosseira, estupidez; palavra ou acto de pessoa estupida.

† **MATERIALISAR**, *v. a.* (Do thema material, com o suffixo «isar»). Considerar como material; tornar material.

MATERIALISMO, *s. m.* (Do thema material, com o suffixo «ismo»). Doutrina e opiniões dos materialistas; systema dos que admittem que tudo é materia, e que não ha substancia incorporea.

MATERIALISTA, *s. m.* e *f.* (De material, com o suffixo «ista»). Pessoa que adopta as idéas do materialismo; individuo que sustenta que no universo não existe senão materia, e que não ha ente algum immaterial, nem mesmo Deus.

—*Adj.—Idéas* materialistas; *opiniões* materialistas.—«N'ellas se deduziam e illustravam tambem os caractéres historicos trazidos á scena, e se verificava a exacção das descripções topographicas da antiga Lisboa; estas notas foram supprimidas por duas razões, uma composta, outra simples; uma pia, outra economica; uma accorde com os axiomas da critica reverenda, outra revolucionaria e materialista; uma offerecida aos sanctos cogumellos da tradição e das lendas, outra aos profanos compradores deste livro.» A. Herculano, Monge de Cister, *notas.*

MATERIALMENTE, *adv.* (De material, com o suffixo «mente»). No que respeita á materia.

—Figuradamente: Grosseiramente, estupidamente; d'uma maneira rude.

—*O homem morre* materialmente. — *Esta mesa é feita muito* materialmente.

—Na conversação considera-se como *effectivamente.* — *Isso é* materialmente *impossivel;* isto é, isso torna-se *effectivamente* impossivel.

—Por erro, e ignorancia crassa; sem conhecimento do que se faz. Assim se diz: *Mentir, errar* materialmente; isto é, sem intelligencia do que se dizia.

MATERNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *maternalis*). Termo poetico. Materno.

De Guimarães o campo se tingia
Co'o sangue proprio da intestina guerra,
Onde a mãe, que tão pouco o parecia,
A seu filho negava o amor e a terra
Com elle posta em campo já se via:
E não vê a soberba o muito que erra
Contra Deos, contra o *maternal* amor;
Mas n'ella o sensual era maior.

CAM., LUS., cant. 3, est. 31.

† **MATERNALMENTE**, *adv.* (De maternal, com o suffixo «mente»). D'um modo maternal. Assim diz-se muitas vezes: *Minha mãe, abraçai-me o mais* maternalmente *que poderdes.*

MATERNIDADE, *s. f.* (Do thema mater, com o suffixo «idade») Qualidade de mãe.—*Nunca vi um coração como o vosso, nem uma* maternidade *tão perfeita.*

MATERNO, A, *adj.* (Do latim *mater-*

nus). De mãe.—*Aquella mulher tem amor* materno; isto é, de mãe.—*Aquelle individuo é primo d'este pelo lado* materno; isto é, pela linha de parentesco do lado da mãe. — *Lingua* materna; a do paiz onde nascemos.

> Qu'o vicio se proscreve inmundo e fero,
> Qu'era adorada a imagem da virtude;
> E se lhe encosta no *materno* seio
> Gente escrava até alli, barbara, e rude:
> Qu'a santa Lei, que d'Occidente veio,
> Suavemente seus costumes mude,
> Sem derramar o sangue em dura guerra,
> Vio que se apura, e se renova a Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10.

MATHEMATICA, *s. f.* (Do grego *mathêma*, derivado de *manthanô*, instrucção, a sciencia por excellencia). A sciencia da quantidade; a sciencia que tem por objecto o conhecimento das grandezas, suas razões, relações, dimensões e proporções. — «E querme sustentar que he mais necessario na republica pera sua bõa gouernança o conhecimento da mathematica que o do direito, sendo a mathematica philosophia contemplatiua, e a sciencia do direito philosophia actiua, e dizendo todolos autores que a armonia da bõa gouernança consiste em galardoar bõs e castigar maos, que saõ obras actiuas, e nam contemplatiuas, as quaes clarissima e proprissimamente conuem ao principe e gouernador.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 8.

—Mathematica *pura*; a sciencia theorica da quantidade, dos numeros.

—Mathematica *mixta*; a sciencia que ensina a fazer applicação dos principios de calculo, da geometria, da trigonometria, etc., á mechanica.

—E' mais usual no numero plural. Assim diz-se: *Aquelle individuo tem o curso de* mathematicas.

† **MATHEMATICAMENTE**, *adv.* (De mathematica, com o suffixo «mente»). Segundo as regras das mathematicas; d'um modo mathematico.

—Figuradamente: Exactamente, rigorosamente, com rigor, com exactidão.

MATHEMATICO, A, *adj. 2 gen.* Que respeita á sciencia da quantidade, dos numeros, das figuras e dos movimentos; que diz respeito á mathematica.

—Diz-se: *Methodo* mathematico; o que se usa na mathematica.

—Denomina-se: *Certeza* mathematica; a que tem a sua base em demonstração: assim os tres angulos internos d'um triangulo são eguaes a dous rectos.

—Diz-se: *Ponto* mathematico; o ponto ideal, considerado sem dimensão alguma. Segundo os geometros, *ponto* mathematico é a extremidade d'uma linha.

—Substantivamente: O que estuda, sabe ou ensina mathematica.

—Antigamente: Astrologo judiciario.

—*O* mathematico *eterno*; Deus.

—*S. f.* Mulher que se occupa de mathematicas. — *Sophia Germano é uma* mathematica *assás afamada*.

—Figuradamente: A natureza.

† **MATHESIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *mathesios*, ensino, e *logos*, tratado). Termo didactico. A sciencia do ensino em geral.

† **MATHURINO**, *s. m.* Membro d'uma ordem instituida por Innocencio III para resgatar os escravos das mãos dos infieis.

—Diz-se figuradamente: *Dever uma vela a S.* Mathurino; estar louco.

—Deriva este nome de S. Mathurino, advogado dos loucos.

MATHUSALEM, *s. m.* Nome de um patriarcha antigo, dos tempos anti-diluvianos, que viveu 9 seculos e 69 annos, e cuja duração dá lugar a este proverbio: *Viver tanto como* Mathusalem.

—Figuradamente: Muito velho. Assim diz-se: *Aquelle homem é um outro* Mathusalem.

—Em linguagem chula: Um casquete sem côr, de abas derrubadas. — *Rengo* mathusalem; mal soqueixado.

MATICAL. Vid. **Metical**.

MATICAR, *v. n.* Termo de caçador. Latir o cão, dando indicio de ter achado o coelho.

† **MATICINIO**, *s. m.* Termo chin. Principio amargo do matico.

† **MATICO**, *s. m.* Nome peruviano da *arthanta elongata*, Miquel, *piper angustifolium*, Ruiz e Pavon, pertencente á familia das piperaceas.

MATILHA, *s. f.* (Do francez *meute*). Grupo de cães, que vão para uma grande caçada.

—Figuradamente: Chusma de individuos comparada com a de cães. — *Uma* matilha *de inimigos, de accusadores, de ladrões.—Toda a* matilha, *como uma vaga immensa, saltou*.

MATINADA, *s. f.* Barulho, estrondo, susurro, ruido.—«O ruido do fogo soava mui longe, as chamas parecia combater as nuvens: toda a matinada do mundo parecia que tinha parte em tão sinalado incendio. Os da cidade, quando de principio viram começar arder navios, bem cuidaram fora algum mao recado; mas depois que por ordem virão tender o fogo e que ninguem dava pressa pera apagal-o, logo cairão na tenção de seus imigos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 160.—«Foi, porém, então que os seus hombros tiveram de vergar sob o peso da cruz que tomara. Voz em grita, a sciencia infusa começou a bradar—escandalo!—blasphemia!—attentado!—Chiava, grasnava, piava, vociferava. O pobre cruciferario parou, e poz-se a escutar aquella matinada e revolta. Accusavam-no, calumniavam-no sanctamente, chamavam-lhe manicheu, iconoclasta, lutherano; proclamavam-no traidor á patria. Os mais zelosos (e, cumpre confessá-lo, os mais cortezes e honestos) pegaram na penna e provaram lhe até á evidencia que a arte historica não consistia no que elle pensava; consistia em cirzir algumas lendas de velhas com as narrativas semsaboronas de meia duzia de *in folios*, rabiscados por quatro frades milagreiros, tolos ou velhacos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, *nota*.

† **MATINADO**, *part. pass.* de **Matinar**. Despertado, acordado.

—Figuradamente: Adestrado, martellado com razões para ensinar.

MATINAL, *adj. 2 gen.* Matutino, da manhã; que se levanta de manhã cedo.

† **MATINALMENTE**, *adv.* (De matinal, e o suffixo «mente»). Desde a manhã, cedo.

MATINAR, *v. a.* Despertar, acordar.

—Figuradamente: Adestrar, martellar com razões para ensinar alguma cousa. —*O pae* matina *os filhos com a doutrina.—Aquelle individuo* matinou-me *com aquelle negocio*.

— *V. n.* Acordar mui cedo, levantar cedo.—Matina *o caçador*, isto é, madruga.

MATINAS, *s. f. pl.* A primeira parte do officio divino, que os clerigos rezam.—«Estes frades com andar descalços, vestidos em seus sacos, atados com cordas, com todos seus jejuns, e disciplinas, matinas, e orações, sempre os vereis mortos de fome com seus alforges ás costas.» Antonio Ferreira, Bristo, act. 3, sc. 4.

MATIZ, *s. m.* A côr diversa da tela em que se borda, ou dos fios da tela que se tece.

—Figuradamente diz-se: *O* matiz *das flores do prado.—Os* matizes *da eloquencia*; adornos que realçam, lumes, flores da eloquencia.

MATIZADO, *part. pass.* de **Matizar**. Diversificado, embellezado com matiz.

> De vivas côres *matizadas* aves,
> Do Ente humano sem receios, fendem
> Liquido o ar; mil halitos suaves
> Das selvas aromaticas recendem:
> Sonda-se o turvo mar com prumos graves,
> Ao Sol as velas humidas se estendem:
> A's lizas ondas n'hum baixel se entregão,
> E contentes vogando á Terra chegão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 51.

—Diz-se tambem: *O céo* matizado *de estrellas*.

MATIZAR, *v. a.* Variar com côres a pintura, o bordado; colorir a pintura.

—Figuradamente: Marchetar.—*O sangue* matiza *as armas*.

— Ornar, esmaltar. — *As flores* matizam *o prado*. — *As figuras, e sentenças*, matizam *o discurso*.

— Matizar-se, *v. refl.* Tomar côres variadas.

—Figuradamente: Ornar-se.—*O littoral* matiza-se *de seixinhos diversos.*

—Matizar, *v. n.* Tomar matizes.

—Assim diz-se: *A vergonha* matizava *de côr escarlate.*

MATO, ou **MATTO,** *s. m.* Reunião de plantas agrestes, brenha.

Oh como cantas tão doce, pastor!
Quanta doçura que nasceu comtigo!
Conselho-te, irmão, senhor e amigo,
Que te estimes muito: pois es tal cantor,
Bem he que te prezes,
Tu es mais formoso que teu pae mil vezes:
E se eu a ti fosse deixaria o gado,
Que andas nos *matos* mui mal empregado,
Mancebo disposto: e não te desprezes
De ser namorado.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Um só defeito parecia que havia nella, que era não se poder vêr ao longe: porque a povoação das arvores de mui basta não deixava lograr á vista a graça daquelles mattos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 56. —«O cavalleiro do Tigre movido de piedade de a vêr tal, receiando que traz ella viesse o perigo que assim a assombrára, pôz o elmo; mas primeiro que se podesse aperceber, sahiu do mesmo matto um gigante a pé, armado de todas armas, com uma maça na mão; «e vendo que a donzella se encommendava ao soccorro do cavalleiro do Tigre, disse em voz alta: Fraco amparo vos vejo pera resistir minha ira.» Ibidem, cap. 133. —«Não lhe durou muito esta folga, que estando o cavalleiro do Tigre lavando as mãos e o rosto, tendo o elmo tirado, e posto em cima de uma pedra, saíu do mais espesso do matto uma donzella descabellada, cheia de lagrimas, a côr perdida, as roupas rasgadas dos troncos das arvores, e chegando a elle, se lhe deitou aos pés; onde, primeiro que soltasse palavra, esteve algum espaço, que o desfallecimento d'alento e vigor natural lhe cerrára o espirito, que sómente respirar não podia.» Ibidem.

Bem como quando a flamma, que ateada
Foi nos aridos campos, (assoprando
O sibilante Boreas) animada
Co'o vento, o sêcco *mato* vai queimando:
A pastoral companha, que deitada
Co'o doce somno estava, despertando
Ao estridor do fogo, que se ateia,
Recolhe o fato, e foge para a aldeia.

CAM., LUS., cant. 3, est. 49.

Domesticos já tanto e companheiros
Se nos mostram, que fazem que se atreva
Fernão Velloso a ir vêr da terra o trato,
E partir-se com elles pelo *mato.*

OBR. CIT., cant., 5, est. 30.

Como no *mato* a cerua quando sente
O mortal tiro ja no peito liure,
Supitamente cae, com voz confusa,
E com triste gemido alli se queixa.

C. REAL, NAUF. DE SEPULV., cant. 1.

—«Os Chins que estavão descuydados disto, tanto que sentirão a revolta acodirão logo á praya com grande pressa, e vendo a embarcaçaõ tomada, ficáraõ tão pasmados, que nenhum delles se soube dar a conselho; e atirando-lhe nós com hum meyo berço de ferro, que trasiaõ na lanteâ, se acolheraõ todos ao mato, aonde entaõ ficáraõ chorando o successo da sua mà fortuna, como nós até entaõ tinhamos chorado o nosso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 54. —«Acabada a Missa se chegáraõ a Antonio de Faria os quatro principaes do governo daquella povoaçaõ, ou Cidade de Liampòo, como os nossos lhe chamavaõ que eraõ Mattheus de Brito, Lançarote Pereyra, Jeronymo do Rego, e Tristaõ de Gá, e tomandoo entre si, acompanhado de toda a gente Portuguesa; que seriaõ mais de mil homens, o levàraõ a hum grande terreyro, que estava na frontaria das suas casas, todo cercado de hum espesso bosque de castanheyros assim como vieraõ do mato carregados de ouriços, ornado por sima de muytos estendartes, e bandeyras de seda, e por bayxo juncado de muyta espadana, hortelã, e rosas vermelhas, e brancas de que na China ha grandissima quantidade.» Ibidem, cap. 70.—«Quando o Autor, e consumador da fé Christo IESV a amou tanto, que pera si tomou por nome Verdade, e o do seu reyno he Iustiça? Mas em fim quanto melhor he a terra, tanto mais alto mato cria, e nelle toda a sorte de bichos peçonhentos se lhe falta per muyto tempo quem bem a cultiue. O que se deue estimar, he a mudança, que em tudo ouue com a boa chegada do P. M. Francisco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.—«Deste affirmavaõ que naõ comia mais que huma vez na semana, e ainda essa hum pouco de leite, que lhe costumava a levar hum pastor daquelles campos, que hia ao mato aonde se elle aposentava, e aonde muitas vezes o achava enlevado em cõtemplaçaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 5.

Vireis Licinio, vireis lá Sevéro,
Vireis Dáya, dos *mátos* inda-branco,
Sobrinho de Galério, e em fim Maxencio
Filho de Maximino. E óra, com tudo
A nossa Companhia, Constantino
A antepunha á dos Principes, ciósos
Do seu valor, virtudes, e Renome;
Já publicos, já occultos, inimigos.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES.

— Figuradamente: Grande quantidade, multidão.—Mato *de superstições gentilicas.*—Mato *de facinoras;* onde se emboscam.

—LOC. ANTIGA E FIGURADA: *Fazer-se* mato; fazer-se grosseiro, estupido.

—Diz-se tambem: Mato *maninho;* mato inculto, esteril.

— Figuradamente diz-se: *Esta sociedade é* mato *maninho de letras juridicas.*

MATOMBO, *s. m.* Monte de terra lêveda, levantada á enxada, em que se mettem os troços de maniva, d'onde nasce a mandioca.

MATRÁCA, *s. f.* Instrumento de páo com argolas de ferro, que maneado faz barulho; serve de fazer som para reunir communidades em certos dias.

—Figuradamente: Escarneo, zombaria, chacota.— *Dar* matráca; fazer apupadas, dar vaias, fazer escarneo com vozes offensivas e affrontosas.

MATRÁCULA, *s. f.* Diminutivo de Matraca.

MATRAQUEADO, *part. pass.* de Matraquear. Zombado, escarnecido, apupado, a quem se deu vaia, a quem se deu matraca.

MATRAQUEAR, *v. a.* Dar matraca, apupar, baldoar, fazer escarneo de alguem.

MATRAQUEJAR. Vid. Matraquear.

MATRAZ, *s. m.* (Do francez *matras*). Vaso chimico, que tem o collo longo e estreito, e que se emprega em operações chimicas e pharmaceuticas, servindo para fazer sublimações, extractos.

MATREIRO, A, *adj. 2 gen.* Ardiloso, sagaz, fino, malicioso, astuto, manhoso, escarmentado.—*Touro* matreiro; já velho, escarmentado; que tem muitas vezes ido ao circo.

MATRICÁRIA, *s. f.* (Do latim). Artemija, herva medicinal.

MATRICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim). Pessoa que matou sua mãe.

MATRICIDIO, *s. m.* (Do latim *matricidium*). O acto de matar a propria mãe.

MATRICULA, *s. f.* (Do latim). Lista, catalogo dos nomes de todos os individuos de certa corporação ou de qualquer associação.

—*A* matricula *dos estudantes no principio e fim dos annos lectivos.—A* matricula *dos marinheiros do troço, dos officiaes da ribeira,* etc.

—O acto de matricular.

— Lista da população, estatistica.

— Registro no qual estão inscriptos os nomes dos soldados á proporção que entram no corpo, seu numero d'ordem, etc.

— *Um* matricula, *s. m.* Diz-se aquelle estudante, que antes da reforma da Universidade no reinado de D. José no anno de 1772, se matriculava, e dava o nome nos tempos das matriculas para vencer o anno, porém não cursava as aulas.

— *Plur.* Matriculas; livros mestres dos regimentos, lista das vedorias de guerra.

— Figuradamente diz-se: *Nas* matriculas *do Omnipotente os pobres são as primeiras planas,* isto é, as pessoas mais graduadas.

MATRICULADO, A, *part. pass.* de Matricular. Inscripto no livro da matricula.

—*Adj.* Assente na lista das matriculas.—*Estudante* matriculado; estudante inscripto no livro da matricula. — *Negociante* matriculado; individuo assente no livro das matriculas da real junta do commercio como approvado, que gozava de certos privilegios, garantias, isenções, etc., que fazia exame de calculos commerciaes.

MATRICULAR, *v. a.* Inscrever o nome no livro das matriculas.

— Matricular-se, *v. refl.* Dar-se á matricula; fazer-se inscrever no livro das matriculas.

— Matricular-se *o estudante em leis, medicina, mathematica,* etc.

— Matricular-se *o negociante.*

MATRIMONIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *matrimonialis*). Do matrimonio; que diz respeito ao matrimonio.—«Se o rigor dos samtos canones poem deffesa e intredicto sobre a copulla do matrimonial aiuntamento, querendo que se nom faça amtre aquelles que per algum divedo de paremtesco som conjumtos.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I, cap. 28.**

MATRIMONIALMENTE, *adv.* (De matrimonial, e o suffixo «mente»). Em casamento.—*Viver* matrimonialmente.

MATRIMONIAR, *v. n.* Unirem-se os casados; viver em matrimonio; fazer matrimonio.

—**Matrimoniar-se,** *v. refl.* (Termo fam.) Casar. — **Matrimoniar-se** *com alguem.*

MATRIMONIO, *s. m.* (Do latim *matrimonium*). Contracto, por meio do qual o homem e a mulher se promettem o uso do corpo para o fim da propagação, recusando-o a outrem; união conjungal, casamento, sacramento instituido por Jesus Christo.—«Parece necessario dizerse neste lugar quam direitamente ha herança destes Regnos pertencia a el Rei dom Emmanuel, falecendo el Rei dom Ioão sem filhos nascidos de legitimo matrimonio, e para declaraçaõ deste negocio, he de saber, que el Rei dom Ioão primeiro deste nome, foi casado com dõna Philippa, filha do Duque Iam Delancastre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, sexto do nome, e della houue el Rei dom Ioão ho Principe dom Afonso, que morreo moço, e hos Infantes dom Duarte, dom Pedro, dom Henrique, dom Ioão, dom Fernando, e ha Infanta dõna Isabel, que casou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bom.» Damião **de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3.**

> Quem pai ou mãi conhece com incesto,
> Ou quem corrompe a irmã, padece a morte:
> Nos officios dos pais é manifesto
> Que confusão nascêra desta sorte.
> Ser a filha mulher não fôra honesto,
> Dominando em seu pai como consorte.
> Se o irmão no *matrimonio* a irmã segura,
> Sempre o genero humano mal se unira.
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAM., cant. 3, est. 71.

—«Não pertendo faser aqui o seu elogio. O Matrimonio he bastantemente respeitavel pela instituição que Deos lhe deo no Paraiso, e pelo fim que a Igreja lhe determina.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 19.—«Amigo do Coração. Será possivel que antes de vos casares vos queiraes divorciar? Chegará a tanto o vosso odio contra o **Matrimonio** que intenteis prevenir a desfeita delle antes de contrata-lo? Pertendeis vós descasar o gonero humano? Idem, Ibidem, n.º 20. —«Verdadeyramente faço escrupulo de satisfaser nesta occasião ás vossas ordens. Pedis-me o Formulario do Divorcio de que usavão os Judeos antigamente, diseis-me que vos explique o que eu entendo que he Divorcio presentemente, sois inimigo declarado do **Matrimonio,** e devo obedecer-vos? Ignoro se faço bem.» Idem, Ibidem.—«Porque nenhum homem quiz diser até agora a loucura de que era branco: dando a entender que se houvesse hum que a proferisse não faltarião muitos que a cressem; e se na candidez do santo estado do **Matrimonio** tem havido tantos homens que deytárão nodoas, e fiserão taichas cegamente, que milagre he vermos muitos a olhos fechados seguirem as mesmas pisaduras, ou pisadas?» Ibidem, n.º 25.—«Concluo sentenciando sem embargo destes embargos, que o **Matrimonio** he o mais bello, o mais engraçado, o mais util, o mais commodo, e o mais ditoso Estado da vida.» Ibidem, n.º 56.—«Se este fosse o sentido que se lhe deve dar, seria como digo criminoso, porque se encaminharia á destruição da nossa especie. Se se não deve cuidar por toda a vida no **Matrimonio,** consinto em que se deve cuidar muito neste Estado.» Ibidem.—«Se vos dissesse que todo o **Matrimonio** tinha estas circunstancias seria erro, porem diser-vos que todas ellas se achão no matrimonio, he o que sempre entendi, he o que agora entendo, e he o que entenderey em quanto a minha cabeça se não descasar do pouco, ou pouquissimo juiso a que está unida.» Ibidem.—«O contrario he tão perigoso que diz o Doutor Swist no primeyro Tomo das Miscelaneas, que a infelicidade dos **matrimonios** procede de que a mayor parte das molheres cuidão mais nos anzoes que nos viveyros. Quer diser este pensamento, em que acho muita rasão, que toda a molher cuida muito mais, e sabe muito melhor pescar hum amante do que conservar hum marido.» Ibidem, n.º 85.

— Loc.: *Fazer* **matrimonio**; ter cópula matrimonial. — *Contrahir* **matrimonio**; casar.—«Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar **matrimonio** per palauras de presente a Infanta dona Isabel, que era mayor, esteuesse por casar, que o Principe casasse todauia com ella, assi como de primeiro fora concordado; e porque o Principe então entraua em idade de quatorze annos, e a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 73.**

— **Matrimonio** *clandestino;* sem as solemnidades do concilio Tridentino, e requeridas pelas leis: não é válido. — **Matrimonio** *espiritual;* união que existe entre os bispos e suas Igrejas, entre os religiosos, religiosas e Jesus Christo.—**Matrimonio** *consummado;* aquelle em que houve copula carnal entre os consortes. —**Matrimonio** *rato;* união solemne, mas não consummada.

—*Tomar alguem em* **matrimonio**; casar com essa pessoa.

—**Matrimonio,** *casamento, nupcias, vodas,* são synonymos em geral; porém particularmente **matrimonio** é o contracto pelo qual os dous esposos se promettem o uso mutuo do corpo com o fim de procrear e educar a prole (termo juridico). *Casamento* é a união dos conjuges formando um casal e vivendo juntamente; ou é o estabelecimento e gerencia de uma casa e familia separada da paterna, consequencia esta ordinaria do **matrimonio.** D'aqui vem o dizer-se vulgarmente—certo individuo fez um grande *casamento,* reportando-nos d'este modo á riqueza do dote, e ao novo estabelecimento dos conjuges; e nunca diremos — tal pessoa fez um grande **matrimonio,** o que seria grande desconcerto. — Antigamente denominava-se *casamento* o dote que os monarchas e os grandes senhores davam aos seus subditos para casarem. *Nupcias* são propriamente as solemnidades da lei; é o rito e apparato ceremonial, com que é uso celebrar-se o **matrimonio,** conforme as leis, e os usos especiaes dos povos. *Vodas* é um accessorio das *nupcias;* é um festim domestico, o convite da mesa, o banquete nupcial.

MATRIZ, *s. f.* (Do latim *matrix*). Madre, mãe, logar onde alguma cousa se gera, ou d'onde emana.

—**Matriz** *de alguma pedra preciosa, de metal,* etc. —**Matriz** *das aguas;* fonte, nascente, mãe d'aguas.—**Matriz** *da fonte;* o poço ou o sitio d'onde ella nasce.

—Embarcação grande de carga, que navega no rio Douro.

—*Pl.* **Matrizes**; moldes de fundir letras de imprensa.

—*Adj. 2 gen.* Que é matriz. — *Igreja* **matriz**; que é como mãe das Igrejas, e de ordinario parochia.

—*Lingua* **matriz**; aquella d'onde outras se formaram. —*A lingua latina é a lingua* **matriz** *da portugueza, franceza, italiana,* etc.

—*Cidade* **matriz**; mãe, metropole do reino, do imperio, ducado, etc.—*Lisboa é a cidade* **matriz** *de Portugal; Porto é a cidade* **matriz** *da provincia do Douro; Braga é a cidade* **matriz** *do segundo dis-*

tricto ecclesiastico; S. Petersburgo é a cidade matriz *do imperio da Russia; Vienna é a cidade* matriz *do imperio da Austria; Pekin é a cidade* matriz *do imperio vastissimo da China; Cabo é a cidade* matriz *do Cabo da Boa Esperança; Rio de Janeiro é a cidade* matriz *do imperio do Brazil,* etc.

—Termo de Mineralogia. Logar onde se formam os mineraes.

—Termo de Anatomia. Matriz *dos pellos;* o folliculo onde se fórma o pello.

—Termo de moedas e medalhas. *As* matrizes *de cruz;* as de letreiros em roda das medalhas.

—Molde que serve para imprimir ornatos de metal ou para os reparar.

—Desenho qualquer em baixo ou alto relevo destinado a reproduzir desenhos semelhantes.

—Ponteiro servindo na gravura de cylindros e laminas para gravar os pannos e o papel pintado.

—Mesa munida de duas cavilhas de páo, na qual se fazem os papeis para tabaco.

—Nome dado aos padrões de pesos e medidas.

—Registro original pelo qual são estabelecidas as listas das contribuições.

MATRÓCA, *s. f.* (Usado em phrase vulgar).—*Andar á* matroca; andar a esmo, sem lei nem leme, em ampla liberdade, andar como vadio.—«E' caso que lhe faz honra, aliás calar-nos-hiamos. Quando chegou da universidade seu pae estava já debaixo do chão, e a alcunha de Pataburro andava, digamos assim, á matróca e quasi apagada da memoria dos homens. Mem Bugalho queria acceitar a herança, não absolutamente ingloria, que lhe legara o seu defuncto progenitor, burguês honrado e pé-de-boi, embora se chamasse Pataburro, nome na verdade aspero e malsoante, mas que nem por isso desacreditaria moralmente quem a si o appropriasse.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

MATRONA, *s. f.* (Do latim). Senhora romana; mulher mãe de familias, respeitavel, nobre e grave.

> Confuso o Rei ficava, e esmorecido,
> Co'a voz medonha do Tartareo Nume;
> Crê já no peito timido embebido
> Da invicta espada Lusitana o gume:
> Cuida escutar horrisono estampido
> Do canhão, que vomita a morte, e o lume;
> Comsigo mesmo em porfiada luta
> N'alma observa a *Matrona*, e a voz lhe escuta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est 36

—Mulher que tem casa de prostituição.

—Matrona, *dona, mulher* e *dama* (synonymos). Vid. Dona.

MATRONAÇA, *s. f.* (Termo Familiar. Augmentativo de Matrona). Mulher corpulenta.

MATRONAES, *s. f. pl.* Termo Romano. Festas em honra do deus Marte celebradas pelas senhoras romanas.

MATRONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *matronalis*). De matrona; pertencente a matrona.—*Que gravidade senhoril e* matronal *se não divisa n'esta dama!*

MATRONARIA, *s. f.* (Do thema matrona, e o suffixo «aria»). Ordem e imperio, que attribuem a si as matronas; toma-se para má parte.

MATTO. Vid. Mato.

MATULA, *s. f.* Vid. Matulla.

MATULÃO, ou MATULLÃO, *s. m.* (Augmentativo de Matulla). Homem de grande corpo.—Matulona, *f. fig.* e *pleb.* Mulher de grande corpo.

MATULLA, *s. f. ant.* Torcida de candieiro.—«Achaes que a guerra com França seria proveitosa, e necessaria, e que a desvia quem a teme: se vos assacalaes sete ou oito, é a sentença tanta, a custa da fidalguia, que nunca acabaes em al. Tomaes um candieiro de azeite no meio, e sobre meio alqueire de castanhas assadas, até que não daes com a matulla em secco, e vos não deixa ás escuras, não deixaes a pratica.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

—Termo Plebeu. Ajuntamento de individuos plebeus, e todos da mesma condição. Este vocabulo é muito usado n'esta accepção, e toma-se á má parte.

MATURAÇÃO, *s. m.* (Do latim *maturatio*). Formação do pús perfeito, progresso d'um abscesso para a edade da madureza.

—Termo de Botanica. O periodo durante o qual o ovario passa ao estado de fructo maduro e os ovulos ao estado de semente.

—Maturação, *maturidade,* são synonymos, geralmente fallando; porém especialmente, maturação é a reunião dos phenomenos que tornam o fructo maduro; *maturidade* é a consequencia de todo este trabalho.

MATURAR, *v. a.* e *n.* Vid. Madurar.

MATURATIVO, A, *adj.* (Do thema maturar, e o suffixo «ivo»). Termo de Medicina. Que ajuda a maturação; que apressa a suppuração de abscesso, de tumor phlegmonoso. Assim se diz *emplasto* maturativo.

MATURÇO. Vid. Mastruço.

MATURESCENCIA, *s. f.* Qualidade do que está maduro; madureza.

—Em botanica: Estado de perfeição e bondade dos fructos.

† **MATURIDADE**, *s. f.* (De maturo, e o suffixo «idade»). Estado dos fructos ou sementes que chegaram ao desenvolvimento que devem adquirir sobre a planta-mãe.—*A* maturidade *das peras, dos cachos, do trigo,* etc.

—Termo de Medicina. Estado de um abscesso, em que o pús está completamente formado.

—Figuradamente: Estado d'uma cousa que se aproxima do ponto onde tem todas as suas qualidades.—*A* maturidade *d'uma descoberta.*

—Estado de força em que geralmente estão os homens n'uma certa edade. Estado onde o senso e a reflexão tem todo o seu vigor.

—Este vocabulo é pouco usado; dir-se-ha melhor, em vez d'elle, *madureza.*

MATURO, *adj. ant.* Vid. Maduro.

MATUTICE, *s. f.* e *famil.* Acção rustica de matuto, acanhamento de matuto.

† **MATUTINARIO**, *s. m.* (De matutino, e o suffixo «ario»). Livro do officio das matinas.

MATUTINO, A, *adj.* (Do latim *matutinus*). Da manhã.—*A* matutina *Venus;* a estrella d'alva.—*Demonios* matutinos; que tentam pela manhã.

> Descobre, ou julga vêr forma tão bella,
> Qual não pode traçar pincel humano,
> Mais que mortal se lhe antolhava aquella.
> Que vê baixar do Olimpo Soberano:
> Com menos luz a *matutina* estrella
> Vira surgir mil vezes do Oceano;
> Eis que do centro da brilhante chamma,
> Rompendo Henrique se amostrava ao Gama.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 6, est. 11.

> Estendeo finalmente a noite umbrosa
> Ultima o véo de estrellas recamado;
> A nautica falange bellicosa
> Ao somno entrega o corpo fatigado:
> Sabendo já que a estrada perigosa
> Deve ir cortar do pélago indomado;
> Mal venha a Aurora *matutina*, e fria
> Co'as roseas mãos abrindo a porta ao dia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 1.

—*Os* matutinos, *s. m. pl. ant.* As matinas.

MATUTO, A, *adj.* Termo Brazileiro e Familiar. Que vive perto dos matos e sertões no Brazil.

—Figuradamente: Rustico, grosseiro, rude, agricultor.

MATUVI, *s. m.* Nome de um páo de Sofala.

MAU. Vid. Máo.

MAUJO, *s. m.* Gancho por meio do qual os calafates tiram a estopa velha das costuras.

MAUNÇA, *s. f.* A porção que se abrange com a mão.—*Uma* maunça *de centeio, de trigo, de cevada, de alhos,* etc.—*A* maunça *do fuso;* a parte mais grossa do mesmo. Vid. Gastão.

MAUNO, A, *adj. ant.* Magno.—*Alexandre* Mauno.—*Constantino* Mauno.

MAURITANIAS, *s. m. pl.* Planta que dá flores fasciculadas.

† **MAURITANO, A**, *adj.* Da Mauritania.

> Este sempre as soberbas castelhanas
> Co'o peito desprezou firme e sereno;
> Porque não he das forças lusitanas
> Temer podêr maior, por mais pequeno.
> Mas porém, quando as gentes *mauritanas*
> A possuir o Hesperico terreno

Entraram pelas terras de Castella,
Foi o soberbo Affonso a soccorrê-la.

CAM., LUS., cant. 3, est. 99.

Eis dentre o povo hum só, que se arreava
D'alto turbante, e trages *Mauritanos;*
Que na voz, e nos gestos se amostrava,
Incola ser dos Campos Tingitanos
Mais do que os outros educado e [illegible],
Vendo de perto os nautas Lusitanos,
Hum grande grito atonito levanta,
Té alli de assombro preso na garganta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 6.

—Substantivamente: Pessoa da Mauritania.

De alcançar tal victoria tão barata
Inda não bem contente o forte braço,
Vae ajudar ao bravo Castelhano,
Que pelejando está co'o *Mauritano.*

CAM., LUS., cant. 3, est. 114.

MAURO, A, *adj.* (Do latim *maurus*). Da Mauritania.

É Dom Fuas Roupinho, que na terra,
E no mar resplandece juntamente
Co'o fogo, que accendeu junto da serra
De Abyla nas galés da *maura* gente

CAM., LUS., cant. 8, est. 17.

Juntamente a cobiça do proveito,
Que espera do contracto lusitano,
O faz obedecer e ter respeito
Co'o Capitão, e não co'o *mauro* engano.
Emfim, ao Gama manda que direito
Ás Naus se va, e seguro d'algum damno
Possa a terra mandar qualquer fazenda,
Que pela especiaria troque e venda.

IBIDEM, cant. 8, est. 77.

Mal as redeas sustem, sanguinea espada
Forte embebe no peito á *Maura* gente,
O Algarve doma, terra afortunada,
Mãi de Heróes, a quem cede o mar fremente:
Teve aqui fonte a idéa sublimada
De buscar no Oceano o acceso Oriente,
Onde Real espirito profundo
O Tejo ao Mundo dêo, e ao Tejo o Mundo.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 20.

—Mouro.—*Furor* mauro.—*Resistencia* maura.

MAUSÉOLO, por Mausoleu.

MAUSEOLO, A, *adj.* Que tem a configuração e grandeza do mausoleu.—Mauseola *sepultura.*

MAUSOLÉO, ou **MAUSOLEU,** *s. m.* (Do latim *mausoleum*). Este vocabulo vem de Mausolo, rei do Cairo, a quem Artemisia sua esposa mandou erigir um tumulo. Monumento sepulchral magnifico, e de ostentação.

Que despojos mortaes no seio occulta
(Velloso exclama) a triste sepultura,
Que entre os soberbos *mausoleos* avulta,
Mais na funebre pompa, e na escultura?
Este o poder dos seculos insulta
Troféo de amor, e tymbre da ternura,
(Lhe diz o Velho) e lugubre desgosto
Mais lhe augmentava a pallidez do rosto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible]

—Toma-se algumas vezes impropriamente por *catafalco,* ou *eça.*

—Vid. Cenotaphio, synonymo de *mausoleu.*

MAVALÍ, *s. m.* Peixe das Indias hespanholas, de configuração bovina.

MAVÍ, *s. m.* Prova judicial entre certos barbaros, que consiste na bebida de certo veneno dado ao réo; no caso que não morra, é tido como innocente.

MAVIOSAMENTE, *adv.* (De mavioso, e o suffixo «mente»). D'um modo mavioso, com meiguice; d'um modo brando e compassivo.

MAVIOSO, A, *adj.* Meigo, compassivo, de natural brando, affectuoso.—«Tinha ficado com olhos longos nos de mais de vinte campanarios por onde passara. Mas eram sinos bentos, e, se quizesse furtál-os, queimar-lhe-hiam as unhas e não faria nada. Lembrava-se ainda de um logro analogo que lhe pregara o mavioso Domingos de Gusmão. O diado era um diabo honrado. Comprou o sino, carregou com elle e foi offerecê-lo por esmola ao cura da aldeia, orphan de badaladas e repiques e dobres. Não punha senão uma condição. Todos os domingos se havia de tocar tres vezes á missa.» A. Herculano, Monge de Cister, *notas.*

—Que exprime o sentimento com ternura.—*Musica, som* mavioso.

—Que excita a ternura, a compaixão; pathetico.

Fala [illegible] esta, o amante chora
Surdo a seus ais, seus prantos *maviosos:*
Co'o silencio somente os Ceos implora,
Com elle accusa os Fados rigorosos:
[illegible]
[illegible]
Mas do silencio a mágoa se desprende,
E com taes queixas os penhascos fende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 68.

MAVORCIO, A, *adj.* (Do latim *mavortius*). Termo poetico. De Marte, ou da guerra.

—Mavorcia *tempestade;* grande combate. Vid. Marcial, que não é synonymo.

Agora o mar, agora exprimentando
Os perigos *mavorcios* inhumanos,
Qual Canace, que á morte se condena,
N'uma mão sempre a espada, e n'outra a penna

CAM., LUS., cant. 7, est. 79.

MAVORTE, *s. m.* (Do latim *mavors, tis*). Marte; a guerra.

Leões gerão leões, e as aguias gerão
Aguias, que, o vôo alçando ao Ceo luzente,
Co'a vista os raios fervidos tolerão
E alem do imperio vão do raio ardente
Taes d'esforçados Heroes filhos nascerão,
Quasi sempre no Tejo armi-potente:
Tal do grande Diniz vem bravo, e forte
Real Affonso do feroz *Mavorte*

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 22.

MAXILLA, *s. f.* Termo zoologico. Queixada, queixo.—«Mais de trinta annos de idade, magro, estatura mediana, testa pequena, maxillas elevadas, barba comprida, olhos pequenos, mas vivos e scintillantes; o seu trajo de corte, rico e talhado á moda de Inglaterra, contrastava na viveza das cores com a singela garnacha de João das Regras. Era elrei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

MAXILLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *maxillaris*). Que respeita ás maxillas; dos queixos. — *Dentes* maxillares; os queixaes, os mollares que servem para triturar os alimentos.

† **MAXILLO-DENTARIO, A,** *adj.* Termo anatomico. Que pertence ás maxillas e aos dentes.

† **MAXILLO-LABIAL,** *adj. 2 gen.*—*Musculo* maxillo-labial; que pertence ás maxillas e aos labios.

—Substantivamente: Pequeno musculo prolongado inserido no labio inferior por um tendãosinho, que o desvia do labio superior.

† **MAXILLO-MUSCULAR,** *adj. 2 gen.* Termo anatomico. Que pertence ás maxillas e aos musculos. — *Arteria* maxillo-muscular.

MAXIMA, *s. f.* (Do latim *maxima*). Proposição geral que serve de regra, axioma, principio evidente.

—Regra de conducta, governo.—«Que elles apliquem esta maxima ao odio, consinto de boa vontade, porque a pratica não póde deyxar de ser boa, porem na Amisade sincera a dita maxima não tem lugar, e digão os Politicos o que quiserem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 100.—«Morreu descançado na sua cama, de uma apoplexia, a mais pacifica morte d'este mundo: — documento tremendo da profunda philosophia com que foi engenhada uma incontestavel maxima de certos moralistas, maxima que, transformando o inferno n'um caldeirão inutil, nos ensina que o proprio crime acarreta na terra a punição do criminoso.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

—No plural: Titulo dado a certas obras de moral. — *As* maximas *de Rochefoucauld.* — *Não são estas as* maximas *que eu pretendia escrever.*

—Syn.: Maxima, *axioma, sentença, apophthegma,* e *aphorismo.*

—Maxima é uma proposição, uma instrucção importante, feita para esclarecer e guiar os homens no curso da vida; é uma regra grande de conducta.

—*Axioma* é uma proposição, uma verdade capital, principal, tão clara, que não precisa de demonstração para se conhecer: é a luz da sciencia.

—*Sentença* é uma proposição, uma lição curta e impressionadora, que deduzida da observação, ou bebida no senso intimo ou consciencia nos ensina o que se passa na vida. Comparada com a maxima, esta é mais poetica, a *sentença* é

mais abstracta; a *sentença* julga a maxima, ordena ou aconselha: d'uma *sentença* verdadeira deduz-se uma maxima util.

—*Apophthegma* é um dito memoravel, ou um feito notavel, que extrahido d'um espirito intelligente, causa sobre nós uma viva impressão; é a luz do espirito, da razão e do sentimento.

—*Aphorismo* é uma noção, uma doutrina, que expõe em synopse, em preceitos, em resumo o que se trata de estudar; é a substancia d'uma doutrina.

—O *axioma* deve ser claro, geometrico, e d'uma verdade eterna. A maxima deve ser certa, luminosa e de grande utilidade. A *sentenca* deve ser concisa e d'um modo de dizer proverbial. O *apophthegma* deve ser saliente, picante, com um proposito dramatico. O *aphorismo* deve ser lucido, dogmatico, apoiado em observações e experiencias desenvolvidas.

—O *axioma* apresenta-se como elle mesmo ao que procura a sciencia e o subjuga. A maxima resulta da observação, dos effeitos constantes e das relações geraes que o conduzem a um principio. A *sentença* parece formar-se de um conjuncto de verdades que se confundem e se fundem em uma só, expressa por um facto energico. O *apophthegma* é como inspirado pela occasião, que pelo choque faz saltar a faisca. O *aphorismo* nasce debaixo da penna do sabio methodico, que depois de ter bem considerado, nitidamente concebido, e felizmente distinguido, resume suas indagações e descobertas a divisões e certos pontos capitaes.

—Daremos alguns exemplos:

1.º **Maximas**: Considerai o fim. — Conhece-te a ti mesmo.—Não faças a outrem o que não queres que te façam.—Se te fizeres de palha, picar-te-hão os passaros, etc.

2.º *Axiomas:* Duas cousas eguaes a uma terceira são eguaes entre si. — Não ha qualidade sem substancia.—Não ha effeito sem causa.—Dous corpos não podem occupar ao mesmo tempo o mesmo logar do espaço.

3.º *Sentenças:* A desgraça é o grande senhor do homem.—Aquelle que vos nutre, vos instrue.

4.º *Apophthegmas:* Perguntando a um homem qual era n'este mundo a cousa mais difficil: é uma pessoa conhecer-se a si mesmo, respondeu Demosthenes. — Dizia Socrates que queria que os seus discipulos tivessem silencio na lingua, vergonha no rosto, e prudencia no animo.

5.º *Aphorismos:* As doenças, segundo a doutrina de Hyppocrates, são curadas pela natureza, e não por medicamentos, e a virtude dos remedios consiste em ajudar a natureza.

MAXIMAMENTE, *adv.* (De maxima, com o suffixo «mente»). Principalmente, excessivamente.

MAXIMÈ, *adv. lat. p. us.* Mórmente, principalmente.

MAXIMO, *s. m.* Termo mathematico. O mais alto gráo a que uma quantidade póde chegar.

—O maximo *da despeza é de 800 reis.* —O maximo *da pensão é de...*

—O maximo *dos preços do mercado;* isto é, o mais alto, supremo, o mór valor.

—O maximo *das penas proferidas pela lei contra um crime.*

—*Lei do* maximo.

—Figuradamente: O mais alto ponto a que uma cousa póde attingir.—*Ha em todo o corpo politico um* maximo *que não se ultrapassará.*

—*Adj.* (do latim *maximus*) *sup.* de Grande. O maior de..., excelso.—*O* maximo *dos doutores.*

MAXINHO, *s. m.* Instrumento de tocar.

MÂY. (Orthographia usada por muitos classicos). Vid. Mãi, ou Mãe (orthographia etymologica).

MAYA. Vid. Maia.

MAYO. Vid. Maio.

MAYOR. Vid. Maior.

MAYORAL. Vid. Maioral.

MAYORDOMO. Vid. Mordomo.

MAYORGADO. Vid. Morgado.

MAYORIDADE. Vid. Maioridade.

MAYORSINHO. Diminutivo de Maior. Vid. Maiorsinho.

MAZAGANIA, *s. f.* Tropa, ou soldados pagos, que cobram soldo. — *Atraz elle vinha o capitão com a sua* mazagania.

MAZAL, *adj. 2 gen. ant.* Mazorral, grosseiro, rude, tosco, incivil.

MAZANARIA, *s. f.* Pomar de macieiras.

MAZCABO. Vid. Mascabo.

† **MAZDEISMO**, *s. m.* Religião de Zoroastro. Este vocabulo vem de Zend, sabio.

MAZELLA, *s. f.* Ferida, matadura grande.—*De pequena bostella se origina grande* mazella.

—Figuradamente: Penuria, pobreza, trabalhos, doença, magreza; grande desgosto.—*Não contes tuas* mazellas *a quem não t'as cura, e zomba d'ellas.*

—Macula na fama, infamia.

MAZELLADO, *part. pass.* de Mazellar.

—*Adj.* Que tem mazellas; que tem feridas.—*Cavalgaduras* mazelladas.

MAZELLAR, *v. a.* Produzir mazella; causar matadura, ferida.

—Figuradamente: Manchar, macular.

—*V. refl.* Mazellar-se; amargurar-se, doer-se, ter grande desgosto. — Mazellaram-se *em seus corações.*

† **MAZELLENTO, A**, *adj.* (De mazella, e o suffixo «ento»). Que tem mazellas; coberto de mazellas.

MAZOMBO, *s. m.* Termo injurioso. Filho do Brazil, oriundo de nação europeia.

MAZORRAL, *adj. 2 gen.* = Mais usado que Maçorral. Grosseiro, rude, tosco, incivil.—*Este homem é muito* mazorral.—*Aquelle homem escreveu em estylo* mazorral. —*Este individuo escreveu em latim* mazorral.

MAZORRO, A, *s.* Pessoa grosseira, tosca, bruta, incivil, estupida, rude.

† **MAZURKA**. Vid. Masurka.

ME. Fórma de complemento do pronome pessoal. Vale por *a mim.* Serve umas vezes de complemento objectivo, outras de complemento terminativo.

> E deus e vós fazedes me peor,
> E peor *m* é que quando comecei.
>
> TROVAS E CANTARES, n.º 35.

> Ca eu porque ei a dizer.
> O porque *m*'ajan de saber
> Qu'en gran sandece comecei.
>
> IBIDEM, n.º 107.

> *Vic.* Juro á sancta cruz de palha
> Qu'hei de ver o que aqui'stá.
> *Moni.* Não revolvais aramá,
> Que não trago nemigalha.
> *Vic* Não *me* façais descortez,
> Nem queiraes ser tão garrida.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> Tres amigos que eu havia,
> Sôbre mi armão porfia:
> Vêr quero eu quem a mi leva.
> Vejamos se nesta feira,
> Que Mercurio aqui faz,
> Acharei a vender paz,
> Que *me* livre da canceira
> Em que a fortuna me traz.
>
> IBIDEM.

> Fendeo-se-me um pote, quebrou-*me* tigelas,
> Bacios, candieiros panellas;
> Não ficou vinagre, nem em que o deite.
>
> IDEM, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

> Porque algorrem se *m*'entende,
> E se a dona que passou
> Este braço me ganhou,
> Emperol gansei perende
> Abonda que hum de cem
> Hum de cem e um vintem.
>
> IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

> *Math.* Não trazeis vós o qu'eu cato.
> *Vic.* Merenciana deve ter
> Neste cesto algum cabrito.
> *Merc.* Não *m*'haveis de revolver,
> Senão pardeos que dê grito
> Tamanho, qu'haveis de ver.
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

—«Em prova de que a narração da Historia de Striyangeo agradou a V. E. recebo as suas ordens para lhe referir a de Zoroastro. A promptidão com que obedeço me condusirá talvez aos acertos que desejo encontrar para servir a V. E.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13. — «Este he o unico principio para recommendar a V. E. o segredo desta copia, sendo essa a condição com que se

me deo a autoridade de a communicar a V. E. a quem Deos guarde muitos annos.» Ibidem, liv. 2, n.º 39.—«A vossa severidade me tem dado bastante para não cuidar da vossa pessoa, e se eu fosse discreto, o seguro que me déstes ultimamente de que em toda a vossa vida me não farieis hum só favor, me despersuadiria de continuar hum serviço do qual não posso esperar recompensa nem galardão.» Ibidem, liv. 2, n.º 41.—«Respondeo-me palavras formaes. Meu amigo, he verdade que ate ao presente me não apliquey a este genero de vida, porem se alcanço Regimento, e sou Coronel, estou disposto a aprender a ser Soldado em todas formas.» Ibidem, liv. 2, n.º 65.—«Será causa superflua dilatarme mais sobre a utilidade da Audacia. Todos os dias, e em todos os accidentes da vida, se offerecem occasioens que nos persuadem a sua excellencia.» Ibidem. —«Fiado no favor que V. E. me faz, e na grandesa com que me honra, não prometi ao Cavalleyro de Belle-Ile que V. E. falaria a seu favor, disse-lhe positivamente que V. E. venceria o seu Processo, e que eu ficava por fiador de ser bem sucedido nas suas pertençoens.» Ibidem, liv. 2, n.º 90.—«Exaqui a historia que contey ha dias em casa do Conde Tonca, e que V. S. me ordena agora que lhe ponha por escrito Era huma vez hum fidalgo Castelhano, e outros disem que Portuguez chamado D. Manoel, o qual na idade de vinte e quatro, ou de vinte e cinco annos se namorou da filha segunda de outro Cavalheiro seu visinho.» Ibidem, liv. 2, n.º 95.—«Approvo a revolta, e alegro-me com a victoria que V. M. me diz que alcançou. Temo porem ainda a respeito do sucesso, e com rasão. Conheço os estratagemas do inimigo que V. M. imagina ter desbaratado, e duvido de que não ficasse conservando no seu coração alguma oculta intelligencia.» Ibidem, livro 2, n.º 98.

Quando comtigo faley
aquella ultima vez
o choro que entam chorei
que o teu chorar *me* fez
nunca o eu esqueceley.
Foi esta a vez derradeira
mas começo da paixam,
passand-o-me eu entam
para o Cazal da Figueira
do val de Pantaham.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13 (edição de 1871).

Milhor me foreis quebrados
olhos que n'esta partida
vêdes-me tirar a vida
e ficaem-me os cuidados:
coitados olhos, coitados
nascidos para chorar,
olhos jaa fonte tornados
em que *me* hei de alagar.

IBIDEM, pag. 18.

Nam *me* dá nada de [illegible],
vivo livre de esperança,
sem querer tel-a;
tendo-lhe a conta dentada
que nam se acha segurança
em querel-a

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 86 (edição 1872).

Pasmão todos, e os animos suspendem-se-lhes,
Te que o Facéto diz com tom de sizo
«Temo, que um meu Amigo naufragasse
«Na Carreira da India;
«Quéro d'estes peixinhos informar-*me*.
«E respondem, que sendo tão Crianças
«Nada sabem do antigo, que os chorudos
«M'o dirão.» Ser-me-ha, Senhores, licito
Que o pergunte a algum grande?

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LA-FONTAINE, pag. 3, liv. 25.

—«Gutislo!—clamou elle aproximando-se da boca da caverna—dize aos teus irmãos do Herminio que venham aqui e ao quingentario da minha tiuphadia que vos siga com os soldados cantabros. Sancion, Gudesteu, Astrimiro, Énecon, vós todos que me cercaes, eis alli o vosso caminho! Parti.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.—«Bem pelo contrario!—atalhei eu.— E' a unica pessoa que está aqui da minha... ia a dizer familia... lembrei-me ainda outra vez de que não a tinha. «Emfim— prosegui em tom de quem quer ser obedecido—que Brites venha cá.» O abbade cravou em mim os olhos: parecia irresoluto e afflicto: um gesto de impaciencia que me viu no rosto o resolveu. Saíu vagarosamente.» Idem, Monge de Cister, cap. 2.—«E' que taes cousas, consintame vossa senhoria dizê-lo, vinham a ponto nas cortes de Coimbra, quando estava o reino vago.» Ibidem, cap. 15.— «Assentando-os todos sobre a bandeira d'el-rei e disparando-os a um tempo, acabavam com a festa.—Sabeis vós, dom abbade, que parafusei toda a noite naquellas palavras, e que depois me tem sido grandemente util, cá nestas cousas da governança, a lição de micer Talhaferro?» Ibidem, cap. 16. — «Quer queira, quer não queira, o asno ha-de ir á feira. Depressa se toma o rato que só sabe um buraco. Não póde escapar-me á Porta-do-ferro, e para lá é que é o caminho.» Ibidem, cap. 18.—«Tendes razão!—disse elle por fim. — A'manhã, pois... aqui... durante o saráu... quando o sino da sé tiver tocado a completas. Sim, Fernando. A galeria estará deserta como agora. A rainha dispensoume de a acompanhar tres dias. D. Philippa é indulgente quando se tracta de actos de devoção. Foi esse o pretexto com que me encobri.» Ibidem, cap. 21. —«Vem, assassino!—gritou o cisterciense, cuja imaginação enferma não via a impossibilidade de Fernando Affonso chegar assim desacompanhado da cuvilheira.—Vem sem susto! Prende-me o braço aquella cruz e aquelle cadaver. Enganou-me a esperança de uma reparação; a ti a de deleites infames!... Ambos enganados! Vê-la alli? Era ella! Está morta... morta... morta!» Ibidem, cap. 22.

—E' talvez redundante e serve para indicar o affecto que temos ao objecto do verbo.

E por [illegible]
[illegible] com Pero [illegible]
Vestido no seu capuz;
E [illegible]
Do barco [illegible] da cruz.
Pé-de-ferro,
Bofá um bom escudeiro,
Bom homem [illegible]
Ledo, humilde, prazenteiro,
[illegible]

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

[illegible]
E [illegible] *me* deo [illegible]
E a Ave Maria a par [illegible]
Sou [illegible] ja tempo [illegible].
E [illegible] andando
Nos [illegible]
Alli andava eu [illegible]ando,
E [illegible] e cansando
Então dei a treva [illegible].

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—O mesmo se indica de *te*, e *lhe*, para exprimir lucro, ou perda a segunda ou terceira pessoa, como me á primeira.— *Aquelle que* te *matou teu filho, deve ser severamente punido.*

—Me, por *meu*.

Mas esta guerra, e relevante empreza
Com vosso [illegible], meu braço,
A' temeraria gente Portugueza
[illegible] o resoluto passo:
Deixe-se [illegible] pouco o Reino da tristeza,
Vamos girar da luz no immenso espaço,
Segui-*me* o vôo, que assignala a estrada
Desde o Barathro ao [illegible] Armada.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3 est. 27.

—«Um procurador, que, illudido pelo conde de Seia, trahiu os deveres do seu cargo, revelando-lhe os artigos populares para as proximas cortes, e que arrependido veio, por conselho de D. João d'Ornellas, lançar-se-me aos pés, como se fosse eu.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

MÉ. Voz do cabrito, do carneiro, do cordeiro.

—*Pl.* Més. Chama-se aos que tem casta de mulatos.

MÉA, *s. f.* Vid. Meia.

—*Adj. f.* de Meio. Vid. Meio, a.—«E por meyo da Cidade do inimigo, cercado de todas as partes, rompendo por meyo delles, vendo-se bem que não passavaõ de cento e vinte, e não por espaço de mea hora, mas por tres dias continuos, sem perder hum dos seus companheiros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 8.

Desque passar a via mais que *mea,*
Que ao Antarctico pólo vai da Linha,
D'huma estatura quasi gigantea
Homens verá, da terra alli visinha;
E mais avante o Estreito que se arrea
Co'o nome delle agora, o qual caminha
Para outro mar e terra, que fica onde
Com suas frias azas o Austro a esconde.

CAM., LUS., cant. 10, est. 141.

—«E sendo passadas duas horas depois de vespera, chegámos a uma Cidade pequena por nome Puxaguim, bem fortalecida com torres, e baluartes ao nosso modo, e cavas largas com tres pontes de cantaria muyto fortes, e grande soma de artilharia de pao, como bombas de navios, sòmente os vasos dos leytos em que se atacavaõ as camaras, eraõ chapeados de ferro, e atiravaõ pelouros como de falcões, e meas esperas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 126. —«E depois que os soldados ficáraõ nesta parte bem satisfeytos, o novo Rey deste miseravel Reyno abalou dalli do lugar daquella vittoria para a Cidade de Pègù, que estava dalli pouco mais de tres legoas, e naõ querendo entrar nella aquelle mesmo dia por alguns respeytos que aqui se declarâraõ, se alojou á vista della em distancia de pouco mais de mea legoa em hum campo, que se dizia Sunday patir, aonde depois de alojado proveu na guarda das vinte e quatro portas, mandando pór a cada huma dellas hum Capitaõ Bramà com quinhentos de cavallo.» Ibidem, 195.

MÉA, *s. m.* Medida de seis quartilhos, ou antes, de dous quartilhos.

MEÃ, *s. f.* Vid. **Mean.**

—*Adj. f.* **de Meão. Vid. Meão.**

India grande cousa he,
tem grandes cousas estranhas,
ha nella ilhas tamanhas,
sam Lourenço, e Paacer,
como França, e as Espanhas:
tem juntas onze mil ilhas
repartidas por partilhas
entre Reys, entre senhores,
pequenas, *means,* mayores,
outras muytas marauilhas.

REZENDE, MISCELLANEA.

MEAÇA, *s. f.* Vid. Ameaça.

MEÁCO, *s. m.* Termo asiatico. Tolda ou coberta amovivel, que se ergue sobre a embarcação por causa do vento, chuva e sol.

MEA COMESSEA, *s. f. ant.* Meia prebenda.

† **MEA-CULPA,** *s. m.* (Expressão latina tirada do *confiteor*). Minha falta; minha culpa.—*Fazer o* **mea-culpa**; confessar minha falta.

—O plural termina como no singular.—*Os* **mea-culpa** *são feitos por vós.*

MEÁDA. Vid. Meiada.—«A isto lhe não diffirio D. Jorge, porque como Cachil Daroes lhe vinha bem governar, favorecia D. Jorge nisso, porque elle foi o que teceo aquellas meadas, e o que deo a ordem pera se recolher ElRey na fortaleza, pelo que lhe nisso hia.» Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 7.

MEADADE, *s. f. ant.* Vid. **Metade.**

MEADO. Vid. Meiado.—*Aconteceu este facto no* **meado** *do mez de Março.* — *Pão* **meado.** Vid. Pão.

MEALHA, ou **MEIALHA,** ou melhor orthographia **MEYALHA,** *s. f.* Moeda antiga do valor de $^1/_2$ ceitil, ou metade de um diheiro ou de $^1/_{12}$ de real.—*Um real valia 12* **mealhas.**

MEALHARIA. Vid. Meialharia.

MEALHEIRO, ou **MEIALHEIRO,** ou melhor orthographia **MEYALHEIRO,** *s. f. vulg.* Cofre de mealhas; cofre em geral.—Nos ultimos tres mezes do anno não busques o pão no mar, volta ao celleiro, e abre teu mealheiro.

MEALHEIRO, A, *adj.* De mealhas; de pouco lucro, de pequeno dinheiro.

—*Economia* **mealheira**; parcissima.

MEALQUEIRE, *s. m.* Meio alqueire.

MEÃMENTE, *adv.* (De **meã,** e **mente**). Medianamente, mediocremente, com mediania.—*Este homem não é para ser tratado* **meãmente.**

MEAN, ou **MEIÃ,** *s. f.* Ave silvestre, creada em Portugal, e que vai invernar a outros reinos em lagos, rios, pantanos, onde esconde os ninhos.

— Fórma feminina de Meão. Vid. este.

MEANDRO, *s. m.* Nome de um rio famoso da antiga Phrygia, que revolve as aguas serpeando-as muito.

— Nome dado em poesia, por allegoria, ás sinuosidades de um rio, de uma ribeira, etc.—*Os* **meandros** *do Douro; os* **meandros** *do Mondego, do Tejo,* etc.

—Nome dado, por assimilação, aos vasos que levam o sangue a todas as partes do corpo.—*Tu, homem, ignoras os giros certos do* **meandro** *vivente que corre em tuas veias.*

—**Figuradamente**: Volta, rodeio, sinuosidade, torcicollo, giro, tortuosidade.

—Termo de bellas-artes. Ornamento empregado na architectura, que offerece sinuosidades e entrelaçamentos algumas vezes muito complicados.

† **MEANDRICO, A,** *adj.* Que está cheio de sinuosidades, de meandros.—*As voltas* **meandricas** *de um labyrintho.*

— Figuradamente: Que é enigmatico, amphibologico, ambiguo. — *Discurso* **meandrico.**

† **MEANDRINO,** *s. m.* Genero de polypeiros pedregosos.

MEANTE, *adj. 2 gen.* Meio, dividido ao meio. Vid. Meiante.

— Meião, de meia idade.

MEÃO, ou **MEIÃO,** ou **MEYÃO** (que é melhor orthographia), *adj. m.* e *f.* **MEÃ, ÃA, AN** (e assim com i e y e der.), vid. Meio, *adj.*, e Meião.

—*Homem* **meão.** Vid. **Escudeiro.**

— Mediocre. — *Bom mathemathico, e* **meão** *philosopho.*

MEAR. Vid. Miar, e Meiar.

MEARRATEL, *s. m.* Meio arratel.

MÉAS. Vid. Meia *s. f.*

MEASSA, *s. f.* Vid. Meaco.

MEATADE, *s. f.* Vid. Metade.

MEATO, *s. m.* (Do latim *meatus, ûs*). Caminho.—*Estes rios correm por* **meatos** *subterraneos.*

—Termo medico. Canal.—O canal auditivo; o canal urinario, o orificio externo da urethra.

— Termo botanico. Intervallo de fórma variavel entre as cellulas do tecido cellular.

MEAUCA, *s. m.* Certo pato marinho.

MEBAAR, *s. m.* Peixe de côr vermelha, tendo os olhos muito saídos para fóra; é muito vulgar na parte oriental da Asia, e o alimento ordinario da gente pobre.

MEBOREIRO, *s. m.* Termo botanico. Genero de plantas dicotyledoneas de flores incompletas.—*O* **meboreiro** *da Guyana.*

MÉCA, *s. f.* (Do latim *mæcha*). Termo commum e chulo. Rapariga da vida, môça.

MECANICA, ou **MECHANICA,** *s. f.* (Do latim). Siencia que estuda as forças motoras, as leis do equilibrio e do movimento, bem como a theoria da acção das machinas. — *A quantidade, considerada nos corpos moveis ou tendentes a moverem-se, é o objecto da* **mechanica.**

—Ordem natural ou artificial dos corpos, considerada nos effeitos que produzem.—*A* **mechanica** *do corpo humano.*— *A* **mechanica** *do relogio.*

—As machinas consideradas em suas operações. — *Um estofo fabricado á* **mechanica.**

—*A* **mechanica** *de uma cousa;* os meios pelos quaes ella se faz.

—Figuradamente: Linguagem technica, e peculiar de cada sciencia ou arte. — *Ensinar ao indouto a* **mechanica** *geral dos vocabulos.*

† **MECANICAMENTE,** ou **MECHANICAMENTE,** *adv.* (De mechanica, e o suffixo «mente»). D'um modo mechanico. — *E' impossivel explicar* **mechanicamente** *todos os effeitos das forças da natureza.*

MECANICO, A, *adj.* (Do latim *mechanicus, a, um*). Que tem relação com a mechanica.—*Meios* **mechanicos.**

—Que opera pelas forças do movimento; que não opera chimicamente.

—Figuradamente: Diz-se da parte a menos nobre e puramente pratica d'uma arte liberal.—*Este pintor tem desprezado a parte* **mechanica** *da sua arte.*

—Termo geometrico. *Curvas* **mechanicas**; curvas que não podem ser exprimidas por equações algebricas; curvas transcendentes. — *Construcção* **mechanica**; *solução* **mechanica.**

—Sabedor de immensas cousas artificiaes, e que exigem bastante sabedoria.

—*O venturoso rei D. Manoel era* mechanico *em fazer homens;* isto é, em os tornar habeis e aptos para tudo.

— Substantivamente: Homem que é versado na sciencia chamada *mechanica.*

—Homem que inventa, constroe, ou dirige as machinas.

—*Engenheiro* mechanico ; homem dado á pratica d'uma arte que exija muita precisão e necessite do emprego das machinas.

—Termo de marinha. Empregado no serviço dos trabalhos hydraulicos.

—Operario que dirige as machinas, official empregado nas locomotivas dos caminhos de ferro.

— Figuradamente: Plebeu, não nobre, homem de baixa classe. O que entende a parte mechanica da sua arte. — *Este metrificador não é senão um* mechanico.

—*S. f.* Mulher versada na sciencia chamada *mechanica.* — «Elle em huma, e nas tres vinhão Iorge Nunez de Leão, Pero d'Alpoem, que era nas em que forão da India, e Simão Martiz em hum junco que tomou naquelle caminho, todo amarinhado de Iaos: em que entravão muitos carpinteiros, calafates, e officiaes mechanicos, que Affonso d'Alboquerque leuaua em grande estima, por estes Iáos serem grãdes homens deste mister do mar, os quaes serião quasi sessenta pessoas, afóra molheres e filhos que elles costumão trazer comsigo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

† **MECANISAR,** ou **MECHANISAR,** *v. a.* Tornar mechanico; tornar semelhante a uma machina. —*A industria* mechanisa *os homens.*—Mechanisar *as artes;* reduzil-as ao estado de arte mechanica.

—Termo Popular. Tratar d'um modo offensivo, affligir, atormentar.

MECANISMO, ou **MECHANISMO,** *s. m.* (Do francez *mécanisme*). Termo de Physica. Reunião de peças, de machinas, de meios de movimento, quer naturaes, quer artificiaes. — *O* mechanismo *do mais vil insecto não é menos maravilhoso que o do homem.*—«Após elle, não tardou a surdir do corredor escuro um vulto que, attentas as suas fórmas extravagantes, reteremos um instante no limiar para que se possa reparar n'elle. *Prima facie,* dir-se-hia que era um cepo d'açougue, equilibrado por mechanismo occulto sobre duas achas de pinho, e servindo de pedestal a uma abobora moganga para cima da qual se houvesse atirado ao desdem a cabelleira ruça e cerdosa de um desembargador da antiga Mesa da Consciencia ou da Casa da Supplicação.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Mechanismo *d'uma funcção animal;* reunião dos actos executados por cada orgão d'um apparelho para o cumprimento d'uma funcção.

—Mechanismo *do raciocinio;* reunião dos processos logicos. — Mechanismo *da linguagem;* a estructura material dos elementos da palavra.—Mechanismo *dos versos e da prosa;* a composição das partes do verso ou da prosa, segundo o rhythmo privativo de um e de outro.

—Tambem se diz *o* mechanismo *d'uma phrase.*

—*O* mechanismo *da pintura, da esculptura,* etc.; a parte mechanica e pratica d'estas artes.

—Termo de Musica. *O* mechanismo *de um instrumento;* diz-se a parte material de uma execução difficil.

—*O* mechanismo *do violão, do piano.*

—Termo de Philosophia. Opinião que admitte que tudo na natureza é produzido pelas propriedades mechanicas da materia. Vid. Maquinismo, que differe.

MEÇAS, *s. f. pl.* (Do latim *metior, iri*). Medição.

—Loc. famil.: *Pedir* meças; exigir que se meça alguma cousa.

—Loc. famil. e fig.: *Pedir* meças; exigir a avaliação de cousas em que não ha accordo.

MECASTOR. (Do latim). Assim Castor me ajude: formula do juramento gentilico e privativo das mulheres.

MECATREFE. Vid. Mequetrefe.

MECEDURA, *s. f. ant.* Acção ou trabalho de medir.

MECENAS, *s. m.* (Do latim). Nome de um grande personagem romano que foi ministro e amigo de Octaviano Cesar Augusto, e protector de homens de letras. — *Haja* Mecenas *e haverá Virgilios.* — «Não posso diser a V. M. se está decidido que se diga Mecene, e Mecenas igualmente em Francez, porem posso, e devo segurar-lhe que o Autor deste papel não tem autoridade bastante para me persuadir a que senão póde diser Mecene.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.

—Homem poderoso que anima as sciencias, as letras e as artes.

MECHA, *s. f.* (Do francez *mèche*). Fio de algodão, de linho, etc., embebido em azeite nas alampadas, e coberto de sebo nas velas.—*A* mecha *de uma alampada, de uma vela,* etc.

—Materia preparada para tomar facilmente fogo.—*E' mister fazer uma* mecha *para o vosso fusil.*

—A ponta do murrão do espingardeiro, que se accende.

—Tira de lona embebida em enxofre, para defumar as vasilhas do vinho.

—Mecha *de fios;* fios torcidos e tesos para se embeberem em feridas pequenas.

—Tira de toucinho para lardear carne, aves assadas, etc.

—Mecha *da cacheta;* uma das peças dos fechos da espingarda, em que a cacheta estriba.

—Mecha *do eixo do carro, que tem eixo fixo nos rodeiros;* a parte que entra e se embebe no meião do rodeiro.

—Prégo de pau ou torno que serve de unir as tabuas uma á outra, grossura com grossura.

—Dentes com que se unem as pinas das rodas das carruagens.

—Pirola ou talo de herva purgante, que se introduz no anus em certas molestias, suppositorio purgante; torcida de fumo ou tabaco para purgar pelo nariz.

MECHADO, *part. pass.* de Mechar.

—*Adj.* Que está unido por mecha; que tem mecha de fios.—*Tonel* mechado.

MECHANICA. Vid. Mecanica.

MECHAR, *v. a.* Segurar com mecha; metter mecha em fistula penetrante; defumar com o fumo da mecha.—Mechar *o tonel.*

† **MECHEDOR.** Vid. Mexedor.

MECHEIRO, *s. m.* (Do thema mecha, e o suffixo «eiro»). Tubo ou bico do candieiro, onde se enfia a torcida ou mecha.

MECHER. Vid. Mexer.

MECHOACÃO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Planta convolvulacea, cuja raiz vem do Mexico, parte da America septemtrional.

—Mechoacão *negro;* um dos nomes vulgares da jalapa.—Mechoacão *do Canadá;* um dos nomes vulgares da phytolacea decandra; diz-se tambem uva da America.

MECO, *s. m.* (Do latim *mœchus*). Licencioso, adultero, devasso, dissoluto, corrupto.

—Loc. plebleia injuriosa: *Perdoem ao* meco *não o castiguem.*—*Este homem tornou-se um perfeito* meco; degenerou completamente.

† **MECOMETRO,** *s. m.* (De meco, e metro). Especie de compasso de proporção com o qual se mede a longitude do feto no hospicio da maternidade.

MECONATO, *s. m.* Termo de Chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido meconico com as bases.

MECONICO, A, *adj.* Termo de Chimica. —*Acido* meconico; acido descoberto no opio.

MECONINA, *s. f.* Termo de Chimica. Principio do opio, crystallisavel, branco e não azotado.

MECONIO, *s. m.* (Do latim *meconium*). Termo de Pharmacia. Succo espremido das cabeças e folhas da papoula.

—Termo Medico. Materias viscosas, esverdeadas ou azuladas, assemelhando-se ao succo da papoula. Excremento negro e espesso nos intestinos de uma creança recem-nascida.

—Termo Entomologico. Gottinha avermelhada que o insecto expelle immediatamente depois da sua transformação.

MEDA, *s. f.* (Do latim *meta*). Monte elevado á feição de pyramide.

—Monte que na eira se faz do trigo por debulhar, mettendo as espigas para dentro.

—Figuradamente: Monte.—*Uma* méda *de livros;* vid. Meta.

MEDALHA, *s. f.* (Do francez *médaille*). Peça de metal, que representa o rosto de alguma pessoa notavel, para memoria d'ella, ou de algum acontecimento extraordinario.—Medalha *de ouro, de prata, de bronze.*—«A dita herdeira era judia, e entregou a medalha e venera ao santo officio. Casou, e querendo-a rehaver, escreveu á mãe. Foi a condessa ao cardeal da Cunha expor-lhe a rapazia e a dependencia.» Bispo do Grã-Pará, Memorias.

—Nome dado ás moedas dos povos da antiguidade.

—Medalha *de santos;* veronica.

—Premio dado aos poetas, aos oradores, artistas e outros que tem os primeiros logares em exposições, nas manufacturas em que se teem distinguido, etc. —Medalha *de honra.*—Medalhas *militares;* medalhas dadas a militares em memoria de algum feito heroico, bellico.

—Em architectura: O baixo relevo de fórma redonda, no qual se representa o semblante de alguma pessoa illustre, ou alguma acção commemoravel.

—*O reverso da* medalha.—Figuradamente: *Cada* medalha *tem o seu reverso;* tem um bom e um máo lado.

—Medalha *de Judas.*

† **MEDALHADO, A**, *adj.* Que recebeu medalhas; que tem ou traz medalhas sobre si. — *Este homem foi* medalhado *na exposição agricola da cidade invicta.*

—Substantivamente: *Pl.* — *Os* medalhados *do Mindello.*

MEDALHÃO, *s. m.* (Do francez *médaillon*). Augmentativo de Medalha. Nome dado a medalhas d'uma grandeza immensa que nunca serviram de moeda.

—Baixo relevo de figura redonda.

MEDALHAR, *v. a.* Honrar com medalhas, fazer passar aos vindouros em medalhas alguma personagem celebre.—*Os nossos bons puristas e classicos devem* medalhar-se.

MEDALHARIO, *s. m.* (De medalha, e o suffixo «ario»). Gabinete de medalhas.—*Oh! que rico* medalhario!

MEDALHEIRO, *s. m.* (De medalha, e o suffixo «eiro»). Collecção de medalhas.

—Homem que faz medalhas.

MEDALHISTA, *s. 2 gen.* Pessoa erudita e entendedora em medalhas; que se deu ao estudo d'ellas, ou que publicou alguma obra sobre este ramo.

MEDÃO, *s. m.* Augmentativo de Meda. Grande meda.—Medões *de areia.*—Medão *de livros, de insectos, de gafanhotos,* etc.

MEDECINA. Vid. Medicina.

MEDELA, *s. f.* Medicamento, cura, remedio, allivio, refugio, recurso.—*A* medela *da doença depende da applicação e uso constante dos remedios.*

MEDÊS, *s.* e *pl.* (do latim *met,* mesmo) *ant.* Mesmo.

—*Adj. 2 gen. ant.* Comparar ao italiano *medesimo.* Mesmo, a. — «Que se mostrarem, que parecerom em Juizo, ou derem inquiriçom, ou virem jurar as testemunhas, e os dias do custume, como dito he: e esta medês Regra tenham nas partes, que aa Corte vierem d'outro Julguado, e em durando o preito viverem por soldadas, ou andarem a jornaaes continuadamente.» Ord. Affons., liv. 1, cap. 54, § 10.

MEDIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mediatio*). Acção de ser medianeiro; interposição de favor, graça, amizade, para obter alguma cousa. — *Pedir a Deus os bens de que carecemos por* mediação *de Maria Virgem.*

—Divisão de cada versiculo d'um psalmo em duas partes, um psalmodiado ou cantado por um lado do côro, e outro pelo lado opposto.

—Termo de Astrologia. O meio dia.

MEDIADO, A, *part. pass.* de Mediar.

—*Adj.*—*Espatha* mediada; termo de botanica. A planta monophylla, aberta e concava como a metade de um ovo cortado verticalmente.

MEDIADOR, A, *s.* (Do latim *mediator*). Pessoa que interpõe sua mediação. — *Christo é o* mediador *entre Deus e os homens.*

—Especie de jogo do quarto.—*Não se joga mais o* mediador.

—Vid. Medianeiro e Mediator.

MEDIANAMENTE, *adv.* (De mediano, e o suffixo «mente»). Meãmente, mediocremente, com mediania.

MEDIANEIRO, A, *s.* Pessoa que se intromette entre dous ou mais individuos. Vid. Mediador e Mediator.

—Medianeiro *da paz.*

—O que intervem em algum negocio. —*Este homem sempre foi* medianeiro *nos teus negocios.*—*A virtude não é senão uma* medianeira *entre dous extremos.*

MEDIANIA, *s. f.* Mediocridade, o meio entre os extremos e excessos. — *Na despeza domestica deve haver sempre* mediania, *evitando os extremos — o luxo e a avareza.*

—Mediania *no engenho, na erudição, no juizo, nos annos.*

—Mediania *de condição;* a dos homens honrados, não titulares, nem aldeões. Vid. Mediano.

—Figuradamente: Moderação.

MEDIANIZ, *s. f.* Espaços em branco, que nas folhas impressas em 4.º e 8.º, etc., separam as paginas umas das outras. Vid. Cruzeira, que se diz da separação das duas paginas dos impressos in-folio.

MEDIANO, A, *adj.* (Do latim *medianus*). Meão, mediocre, que está collocado entre dous extremos. — Mediana *estatura; nascimento* mediano; *fazenda* mediana.

— *Veia* mediana; veia que resulta da união dos dous ramos, que sáem das veias da arca e da cabeça, as quaes se ligam adiante do sangradouro.

—*Homens* medianos; aquelles homens de condição entre os nobres e os plebeus, entre os ricos e os pobres, entre os baixos e os altos. Vid. Meiante.

MEDIANTE, *part. act. ant.* de Mediar.

—*Adj. 2 gen. us. no sing.* Com a mediação; com o auxilio, por meio de.—*O' minha mãe,* mediante *vossa intercessão, alcançaremos o nosso fim.* — «Pedras se pegam humas com as outras mediante a cal, assi no edificio Ecclesiastico, estam os homens vnidos huns cõ os outros mediante a charidade: De maneira que os liames com que estam atados, não saõ corporaes mas spirituaes, nem os quebra a vida solitaria, antes os aumenta.» Heitor Pinto, Dial. da Vida Solitaria, c. 2.

—Alguns escriptores fazem concordar este adjectivo em numero. — Mediantes *estas nossas rogativas, ó minha mãe, servi de intercessora para comnosco.*

MEDIAR, *v. a.* (Do latim *mediare*). Separar pelo meio.—*A linha ferrea* media *as duas collinas;* isto é, separa-as, reparte-as em iguaes distancias.

—Figuradamente: Buscar, fallar, intervir como medianeiro, estabelecer. — *N'esta rixa, só Augusto poderá* mediar *as pazes.*

—Absolutamente: Estar no meio de duas cousas, estar entre ellas.—*O estreito de Gibraltar que* media *entre o mar Mediterraneo e o Atlantico.*

—Ter graduação media. — *A natureza hominal* media *entre os anjos e os animaes.*

—Ser mediador ou medianeiro.—*Entre Deus e o peccador,* media *a SS. Virgem.*

—Passar entre duas épocas.—«O systema das contribuições geraes, que se estabeleceu e caracterisou definitivamente nas sizas de D. João I, recebeu depois, nos seculos que mediaram até nós, o seu inteiro desenvolvimento, emquanto as rendas ou tributos locaes, convertidos em patrimonio nobilitario, apesar dos mais solemnes e repetidos protestos feitos em cortes contra essa espoliação flagrante, continuaram a ficar enraizados no solo português com uma vida admiravelmente tenaz.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

† **MEDIASTINIDADE**, *s. f.* Termo Medico. Inflammação do tecido laminoso do mediastino.

MEDIASTINO, *s. m.* (Do latim *mediastinus*). Termo de Anatomia. Parte da membrana que envolve os pulmões chamada pleura, que divide o peito de alto a baixo, desde as claviculas até ao diaphragma.

MEDIATAMENTE, *adv.* (De mediato, e o suffixo «mente»). D'um modo mediato; por meio de outra pessoa ou cousa intermediaria.— *Os reis administram a justiça* mediatamente *por seus ministros.*

MEDIATARIO, A, *adj.* Vid. Medianeiro, e Mediator.

—Que serve de meio de união ou identificação de cousas oppostas, que se não unem bem.—*Jesus-Christo* mediatario.

MEDIATO, A, *adj.* Que media ou medeia entre outros.

—*Genero* mediato *entre o supremo e o infimo.*

—*Causa* mediata; a que produz algum effeito por meio de outro effeito seu. — *O avô é causa* mediata *e remota do neto.*

—*Juiz* mediato; o delegado.

—Termo de anatomia geral.—*Principios* mediatos.

—Termo medico.—*Applicação* mediata *do ouvido praticada com o auxilio do esthethoscopio.*

MEDIATOR, A, *adj.* (Do latim). Medianeiro. Vid. Medianeiro.—*Maria Virgem* mediatora *entre os homens e Deus.*

MEDICA, *s.* Fórma feminina de Medico. Curandeira, curadora, que applica a medicina.—*Esta mulher é uma* medica *prudentissima; aquella é* medica *perniciosa e aniquiladora das existencias.*

—(Do latim). Herva muito propria para sustento dos cavallos, mui parecida com o trevo.

MEDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *medicatio*). Acção de medicar; preparação; uso e applicação dos remedios.

MEDICADO, A, *part. pass.* de Medicar. Curado medicamente, sem fazer uso dos remedios caseiros.

—*Adj.* Preparado medicamente; feito segundo as regras da medicina.—*Remedio* medicado.

—Dotado de virtudes medicinaes, applicado como medicina.

MEDICAGEM DOS PASTOS, *s. f.* Termo botanico. Luzerna, especie de trevo borgonhez.

MEDICAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á medicina. —*Livros* medicaes.—*Linguagem* medical.

—Proprio para curar.—*As propriedades* medicaes *de uma planta.* — *Materia* medical; reunião dos corpos brutos e organisados que fornecem os medicamentos.

—SYN.: Medical e *Medicinal.* A palavra medical applica-se aos objectos geraes da sciencia: dizem-se sciencias medicaes as que são necessarias para o exercicio da medicina. A palavra *medicinal* indica que tem propriedades medicamentosas. Algumas vezes a palavra medical toma-se por *medicinal,* mas nunca viceversa.

† **MEDICAMENTAÇÃO,** *s. f.* (De medimento, e o suffixo «ação»). Acção de prescrever os medicamentos, em vista dos effeitos que podem produzir na economia animal.

† **MEDICAMENTADO, A,** *part. pass.* de Medicamentar.—*Remedio* medicamentado *a torto e a direito por um charlatão.*

† **MEDICAMENTAR,** *v. a.* Dar medicamentos a um doente.—*Philippe* medicamentou *a Alexandre Magno na doença que elle adquiriu n'um banho que tomou nas aguas do Cydna.*

—Figuradamente: *Meu Deus, suspendei a espada da vossa justiça, deixai-me primeiro* medicamentar *minha alma.*

—Medicamentar-se, *v. refl.* Administrar a si mesmo os medicamentos.

† **MEDICAMENTARIO, A,** *adj.* (De medicamento, com o suffixo «ario»). Que prepara os medicamentos, que os compõe, etc.

MEDICAMENTE, *adv.* (De medico, e o «mente»). Com sciencia medica; em termos medicos. — *Este homem fallou* medicamente; isto é, segundo os preceitos medicos.

MEDICAMENTO, *s. m.* (Do latim *medicamentum*). Remedio applicavel ao corpo, quer no interno, quer no externo.— «O medicamento expurgante no principio seja mais brando, do que no progresso da queixa em razaõ da febre continua adjuncta, e com esta advertencia, que naõ sò se uzem os medicamentos purgantes da phlegma, mas tambem algumas vezes se devem mixturar purgantes da cholera; e isto porque estando o Lethargo no principio, como quer que o humor neste tempo corra, e se mova para o Cerebro, e a cholera seja o vehiculo que encaminha para aquella parte os humores crassos, devem necessariamente naõ esquecerse os purgantes cholagogos; e antes algumas vezes deve terse mais respeito a expurgar cholera, do que outros humores; porque, como bem adverte Mercado, este affecto muytas vezes se segue ás febres ardentes, e malignas biliosas, em as quais com a effervescencia grande da cholera se attenuam, e resolvem em vapores crassos os humores viciozos que se encontraõ no corpo; e neste cazo he praxe acertada o purgar sò o humor bilioso.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 465, § 57.

—Figurada e familiarmente: Causa de enfado. — *Este homem é um verdadeiro* medicamento; *sua conversação é um verdadeiro* medicamento. — «Depois que a inimiga dos animaes terrestres e aérios, em o seu grande carro de sete espantosas serpes, chegou ao ultimo limite dedicado a Saturno, achar-se-ha a alegria disfarçada em habitos estrangeiros, de que no mundo pequeno resultarão grandes novidades; e, na mesma conjuncção, os infelizes amantes, que no premio de seus desejos forão achar o castigo d'elles, postos em desacostumadas clauzuras, provarão o effeito de peregrinos medicamentos.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 84.

—SYN.: Medicamento, *remedio, medicina.*

—Medicamento e *remedio* são dous substantivos latinos, pertencendo o primeiro ao verbo latino *medere,* que significa curar, remediar, restabelecer, alliviar, etc.; e o segundo ao verbo *medicare,* que significa medicamentar, dar remedios, tratar, cuidar, etc. O medicamento é preparado e administrado, é empregado como remedio, e tomado ou applicado para curar. O *remedio* é o que cura, o que da a saude, e o que põe em bom estado. O *remedio* cura o mal; o medicamento é um tratamento feito ao doente. É como *remedio* que o medicamento cura: contra um mal sem *remedio,* empregam-se ainda medicamentos. Tudo o que contribue para curar é *remedio;* toda a materia, toda a mistura preparada para servir de *remedio,* é medicamento.

—A dieta, a agua, o exercicio, o leite, a sangria, etc., são *remedios* e não medicamentos. Todos os medicamentos são especies de *remedios* empregados como taes. A natureza fornece ou suggere os *remedios;* a pharmacia compõe, prepara os medicamentos.

A *medicina* não se toma aqui no sentido da arte de curar, mas sómente no sentido restricto e particular em que é synonymo de *remedio* e medicamento. A *medicina* é um *medicamento* que purifica.

MEDICAMENTOSO, A, *adj.* (Do latim *medicamentosus*). Que serve de medicamento; que tem a virtude de um medicamento. — *Alimento* medicamentoso: substancia nutritiva e medicinal, como a maior parte dos medicamentos emollientes.

MEDICAR, *v. a.* (Do latim *medicare*). Curar, applicar remedios, medicamentos.

—Preparar medicina ou veneno.—*Este medico, depois de ter* medicado *a bebida com pós venenosos, matou o doente.*

MEDICASTRO, *s. m.* Medico indouto, ignorante; charlatão; homem que se mette a tratar as molestias sem saber cousa alguma de medicina.

—*Este doente tem sido tratado por um* medicastro. —*Remedio de um* medicastro.

MEDICATRIZ, *adj. 2 gen.* Que cura; que tem a virtude de curar.—*Acção* medicatriz *da natureza.*

—Que tem effeito de medicação. — *A acção* medicatriz *da ipecacuanha exercida sobre a mucosa do estomago para determinar o vomito.*

MEDIÇÃO, *s. f.* Acção de medir; medida que se toma para se conhecer qualquer quantidade continua.

—Medição *de terras, de navios,* etc. —«E toda esta costa, portos, e rios, trouxe por graduação arrumados em suas al-

turas, com seus nomes, e mediçaõ dos fundos, conforme ao regimento que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20.

—A acção de medir versos.—Medição *de versos*. Vid. Medir versos.

MEDICINA, *s. f.* (Do latim). A sciencia que tem por fim a conservação da saude e a cura das doenças, baseada na sciencia pathologica.—*Fazer, praticar a* medicina.—*Estudante em* medicina, *doutor em* medicina.—*Um grande professor em* medicina *e um bom medico podem ser dous homens differentes.*

—Medicina *clinica;* a que se pratíca no leito do doente.

—Systema medical.—*A* medicina *galenica.*—*A* medicina *dos arabes.*

—Medicina *mental;* a que se occupa das doenças do espirito.

—Medicina *legal;* a reunião dos conhecimentos medicaes applicados ás questões de direito, quando é mister determinar o estado de saude physica ou moral de um individuo, e reconhecer os traços medicaes que tal doença lhe deixou. Ha tambem a medicina *legal* veterinaria.

—Medicina *actuante;* a que faz uso immediato dos meios tendentes a curar; oppõe-se á medicina *espectante,* que tem por principio esperar as operações successivas da natureza antes dos medicos decidirem.

—Medicina *operatoria;* o estudo feito separadamente de todos os meios curativos por acção da mão, ou pelo emprego dos apparelhos.

—Medicina *veterinaria;* a que tem por objecto a saude dos animaes domesticos.

—Medicina *caseira;* a pratica da medicina por aquelles, que sem saber nada d'ella, administram em casa ou aos pobres com o unico auxilio de livros e de formularios.

—Um remedio em geral.—*A sangria, e a bebida fazem a sua* medicina *universal.*—Medicina *universal;* aquella a que se attribue a virtude de curar todo o genero de molestias.

—Particularmente: Remedio debaixo de fórma liquida ou solida que se toma para purgar. — *Este individuo acabou de tomar uma ligeira* medicina.

—Medicinas *brancas;* bebidas purgativas, cujo excipiente é a emulsão de amendoas, e que contém uma resina purgante moída com gomma arabica.

—Medicinas *negras;* aquellas em que entram a canafistula e o sene que lhe dão uma côr negra.

—Medicina *doce, suave;* aquella que se prepara de maneira tal que opéra docemente.

—Medicina *de bebida;* aquella em que se deita muita agua.

—Medicina *de cavallo;* medicina que os veterinarios dão aos cavallos, e que é mais forte que para os homens.

—Familiarmente: Medicina *como para um cavallo;* medicina muito forte.

—*Tomar* medicina; purgar-se.

—Medicina *amarga;* aquella que se toma para curar qualquer molestia, porém com sacrificio do doente.

—Figuradamente: Mézinha, medicamento.

> Dai lugar, altas e ceruleas ondas;
> Que, vedes, Venus traz a *medicina*,
> Mostrando as brancas velas, e redondas,
> Que vem por cima da agua Neptunina:
> Para que tu reciproco respondas,
> Ardente Amor, á flamma feminina,
> He forçado, que a pudicicia honesta
> Faça, quanto lhe Venus admoesta.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 49.

† **MEDICINADO**, *part. pass.* de Medicinar.—*Remedio* medicinado *a torto e a direito;* sem regras, a esmo.

MEDICINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *medicinalis*). Que serve como remedio; que conserva a saude. — *Herva* medicinal, *aguas* medicinaes.

—Figuradamente: Que serve de remedio á alma; que remedeia o mal moral.— *As penitencias que o confessor dá devem ser expiatorias e* medicinaes. — *A penitencia imposta pelo juiz para emenda do reu deve ser* medicinal.

† **MEDICINALMENTE**, *adv.* (De medicinal, com o suffixo «mente»). D'um modo medicinal.

—*Substancias que obram* medicinalmente.

—Figuradamente: Em remedio da alma.—*Deus pune os homens em primeiro logar* medicinalmente *para elles, temendo que elles permaneçam no peccado, e que tornados incorregiveis morram na impenitencia.*

MEDICINAR, *v. a.* Vid. Medicar.

MEDICO, *s. m.* (Do latim *medicus*). O que exerce a medicina; o que a sabe; professor de medicina. — *Um excellente* medico, *que teve a honra de me tratar, promette-me de me fazer viver ainda trinta annos.*—«O soldão de Persia posto no derradeiro extremo da vida, e os medicos desconfiados, Albayzar ferido, e com elle muitos cavalleiros, no campo ficaram mais de quinze mortos: dos christãos meues, que não chegaram a tres mil. Não havia no arraial dos turcos cousa contente.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 167. — «Os Mouros tanto que o virão afastado, a grão pressa começaraõ apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana: ao qual oleo os Mouros chamão Napta, cousa acerca dos medicos mui notauel, por ser excellente pera algumas enfermidades.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.—«Havendo alguns annos, que esta Senhora, filha d'elRey D. Duarte de Portugal, era casada com o Emperador Federico III. sem ter delle filhos, aconselharaõ-lhe os medicos, que usasse de vinho, para lograr a desejada fecundidade. Ao que ella respondeo com graciosa modestia: Oh que mal parecerá beber eu sendo mulher, e Portugueza; não bebendo o Emperador sendo homem, e Alemão!» Manoel Bernardes, Floresta, cap. 17.—«No primeiro foi curado Frei Vicente o medico, aquelle de quem contamos humas mui apertadas, e pouco cortezans experiencias, que quiz fazer das extasis do Santo.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, livro 2, capitulo 27. — «Cocheci hum Medico homem de bom juiso, que depois de estudar oito annos em Inglaterra, e depois de viajar em muitos estados da Europa, cobrou grande fama, e grande dinheyro por meyo da agoa artificial que compoz, e que vendia para conservar a delicadesa, e a frescura dos rostos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 28.—«A moda naquelle tempo era a de traser nos chapeos alguns cordoens daquella qualidade, porem os cordoens que se viāo neste chapeo erão em quantidade excessiva. Vindo hum criado diser ao Medico que entrasse, este lhe perguntou a quem pertencia o dito chapeo encordado. Pertence ao meu amo, disse o criado.» Ibidem, liv. 2, cap. 43. — «Sendo chamado para ver hum homem robustissimo a quem dohia a garganta, chegou o dito Doutor a sua casa a tempo que na Camera do doente se despejava huma canastra de ovos de que lhe tinhão feito presente. Recolhendo-se esta debayxo de leito para entrar o Medico, ficou espalhada alguma palha pela Camere.» Ibidem, liv. 2, cap. 43. — «Alli me comprou hum Clerigo velho, a quem os Medicos tinhão receytado, que bebesse agoa cosida com ouro, para lhe alegrar o coração, e confortar a natureza.» F. Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 86.

> Oh! não hajão mais *Medicos*, no Mundo
> Que outros remedios dêm, senão tisanas!
> Tisanas do teor do meu Constancio.
> Nem hajão boticarios!
>
> FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 11.

—*Deus, o* medico *por excellencia.*

—*Os* medicos *não te curam, mas eu* (Jesus Christo) *curo-te, e torno teu corpo immortal.*

—Medico *da casa real.*

—Medico *ordinario;* o que é consultado por costume.

—Medico *consultante;* o que é chamado em consulta.

—Familiarmente: *Doutor-*medico.

—Medico *de espora;* o que visitando o doente, e escripta a receita, logo se retira.

—Medico *veterinario.*

—Termo de marinha.—Medico *de papel;* nome dado, a bordo dos navios que

navegam sem medico, a um tratado de medicina prática, cujas prescripções são applicadas aos doentes pelos cuidados dos capitães.

—No sentido religioso: *O medico das almas;* o sacerdote, o confessor.

—Figuradamente: O que é proprio para dar ou conservar a saude.—*O exercicio e o regime são optimos* medicos. —*O tempo, unico* medico *das doenças moraes.*

— *Adj.* Que diz respeito á medicina.

— *Estudo* medico; *sciencias* medicas.

—De medico. Que respeita á cura.

—Que pertence á Media ou aos Medos e mesmo aos Persas, que algumas vezes se chamavam Medos.—*Guerras* medicas; guerras feitas pelos Persas aos Gregos no 5.º seculo antes de Christo.

† **MEDICO-PSYCHOLOGICO,** *adj.* (De medico, e psychologia). Termo medico. — *Estudos* medico-psychologicos; estudos relativos á psychologia e feitos com auxilio da observação das doenças cerebraes e particularmente da loucura.

MEDIDA, *s. f.* (Do latim *mensura*). Qualquer unidade convencional comparada com os objectos para se conhecer a relação que ha entre elles. — Medida *de comprimento, de capacidade, de solidez, de peso,* etc.—«Neste tempo que vay crescendo o rio, se sabe por huma coluna de pedra que está posta em hum edificio como caes, metido hum espaço pequeno dentro no rio, em que estaõ assinadas polegadas, palmos, e medidas. E assim como vay crescendo, e chegando a estas medidas, o andaõ pregoando os Mouros pela Cidade com humas bandeyras amarelas de lenço postas em astes, e diz o pregaõ: Pela providencia de Deos, o rio cresceo hoje tanta medida.» Tenreiro, Itinerario, cap. 43.

> E depois apareceo
> hum cometa muy famoso,
> que nõ minguou, nem creceo,
> nem andou, nem se moueo,
> e non era luminoso:
> cousa branca, muy cõprida,
> directa com gram *medida*,
> bem quinze noctes se vio,
> pouco e pouco se sumio,
> te ser desaparecida.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—«O santo corpo foy metido em huma cayxa, que pela medida delle alli logo se fes, e o levàraõ à mesma nao em que veyo na qual foy atè Malaca num camarote do piloto aonde depois que chegou ao outro dia ás dès horas o Provedor da Misericordia com toda a Irmandade, e o Vigario, e todos os Clerigos da Igreja mayor acompanhados de toda a gente da terra, salvo do Capitão, e dos seus aceytos, o foraõ buscar a nao, e o levàraõ á Ermida de Nossa Senhora do Outeyro, que era a casa aõde naquella terra sempre na vida fizera sua habitação, e dõ le havia nove mezes e vinte e dous dias que se embarcaria para a China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 216.

—Figuradamente: *O numero de syllabas de cada verso, é a sua* medida.—*Ter dous pesos e duas* medidas; isto é, julgar das mesmas cousas por preceitos differentes e com parcialidade. — *Mudar de* medida. —*Fazer tudo com peso e* medida; obrar com uma extrema circumspecção.—*Este homem não tem* medida; isto é, não é capaz de concluir a tarefa que emprehendeu.

—Loc. adv.: *A'* medida; tanto quanto.— «Na Carta que escrevestes a Mademoiselle Genoveva, vi com alegria grande que me conservaes na vossa memoria, e ainda que esta não seja á medida do meu desejo, qualquer logar que me deis nella he de muito peso para a minha estimação. Tambem vi as queyxas que fisestes contra mim, e he muito que sendo quéixas me agradassem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 64.

—*A'* medida *do seu coração;* conforme ao seu desejo, approvação.

—*Tomar as* medidas *a algum negocio;* examinar o que cumpre obrar para o regular, para o seu prospero resultado e resolução. — «As suas desordens causão sempre a da nossa saude sendo tão perniciosos os seus excessos, que he preciso usa-los com muita medida para poder receber alguma satisfação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 38.—«Devemos cuidar em proceder muy civilmente a respeito de todos aquelles com quem temos de viver, julgando sempre que não póde haver hum grande numero de pessoas que nos queyrão bem, porem para formar huma Amisade que possa ser duravel, não devemos tomar medida alguma antes de examinar, e conhecer, que a pessoa com quem a fasemos he dotada de huma alma nobre, e generosa, e ornada de hum juiso solido, e sincero.» Ibidem, liv. 2, n.º 100.

—Medida; proporção.—«Sei mui bem, que agora, que sabeis quem sou, não querereis me queixe com mais causa; mas se é verdade que o amor á medida do damno costuma da-lo soffrimento, isso me sobejara: quero-vos tamanho bem, que desejo a vida por não perder os males, que ma tiram; e vós trabalhaes tirar-ma, por me desviar este contentamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglara, cap. 147.

> Esta Esphera que vês rapida e leve
> Guarda tal proporção e tal *medida*,
> Que huma volta mais d'outra não deteve.
> Depois que em giro tal se vio movida
> Mas nesse espaço assi, inda que breve,
> Faz que essa luz do Sol seja estendida
> Pelo terrestre Globo por taes modos,
> Que [illegible]
>
> [illegible] NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. [illegible]

—Figuradamente: Proporção.—*Distribuir premios pela* medida *do merecimento.—Encher as* medidas; desempenhar os deveres, as regras, as esperanças; chegar ao ultimo ponto.

> A roda [illegible] desandar,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] mais enganar
> que [illegible] me encheram
> as [illegible].
>
> D. [illegible] DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 88
> [illegible]

—Figuradamente: Meio de avaliar merecimento. — «Raramente me enganey julgando do entendimento de huma pessoa pela mesma medida dos seus ornasos. Sem mayor exame disse muitas veses sem escrupulo, e acertey, se a pessoa que os trasia era vaidosa, ou prudente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 43.

—Medida *do tempo;* as oscillações de um relogio; a sahida da areia da ampulheta, etc.

—Geometricamente: Uma certa quantidade que se toma por unidade, e com que se exprimem as relações com outras quantidades homogeneas.—20 e 40, tem medidas communs, que são 5, 4 e 2.

—Particularmente medida é um vaso de grandeza determinada que serve para medir os cereaes e outros objectos. — Medida *cheia; pequena* medida; *grande* medida.—*Fazer boa* medida; *meia* medida.

—Termo de marinha. Pequeno vaso, taça, ou quarta que serve de distribuir as rações.

—Termo de picadeiro. *A* medida; a cadencia de um cavallo.

—Termo de esgrima. Distancia justa para parar.

— Regra, fórma, limite. — *Esses teus abusos excedem as* medidas.

— Moderação. — *Este homem tem em seus discursos e conversação muita* medida *e dignidade.*

—Loc. adv.: Com excesso.—*Este homem affligiu-se acima da* medida.

—*Sem* medida; sem limites.—*Uma felicidade sem* medida, *sem fim.*

MEDIDAGEM, *s. f.* (De medida, com o suffixo «agem»). O trabalho de medir.

—O que se paga por esse trabalho ao jornaleiro ou ao fisco.

MEDIDEIRA, *s. f.* (De medida, com o suffixo «eira».) Mulher que mede trigo ou cevada no terreiro.

MEDIDO, A, *part. pass.* de **Medir.**

—*Adj.* Que se mediu.

—Figuradamente: Apreciado moral, in-

tellectualmente.—*Os homens* medidos *pelo seu saber.*

— Proporcionado. — *Uma recompensa* medida *ao serviço.—O contheudo d'esta carta é* medido *segundo a dignidade das pessoas.*

— Regular.—*Caminhemos com passos mais* medidos.—«*Primò:*—Uma das regras capitaes da verdadeira arte historica é que as testemunhas irrecusaveis de qualquer successo vem a ser aquellas que vivem tres ou quatro seculos *post factum.* Ora o auctor dista da epocha de D. João I quatrocentos annos bem medidos. Logo, na hypothese do Monge, é de per si auctoridade sufficientissima. — *Secundò:* a precedente narração foi tirada, a bem dizer textualmente, de um manuscripto que estava no mosteiro de... da comarca de... da provincia de... e que só o auctor teve a fortuna de ver.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, *notas.*

— *Calculado com* medida; com prudencia.

—Em verso.—*Versos* medidos.

MEDIDOR, *s. m.* (Do latim *mensuratorem*). O que mede.—Medidor *de pannos,* medidor *de terras;* medidor *de trigo, de vinho,* etc.

—*S. f.* Medideira. Vid. esta palavra.

† **MEDIEVISTA**, *s. m.* (Do latim *medivus,* e *œvum*). Pessoa que se occupa do estudo da historia da idade media.

† **MEDIFIXO, A**, *adj.* Termo botanico. Nome dado a uma parte que está fixa a outra pelo meio.—*Anthera* medifixa.

† **MEDIFURGO**, *s. f.* Parte do corpo dos insectos á qual estão ligados os musculos da aza.

MEDIISTA, *s. m.* Termo escol. Partidario da sciencia média, na theologia. Vid. Sciencia.

MEDIMNO, *s. m.* (Do grego *medimnos*). Medida grega para cousas seccas, equivalente a 6 alqueires nossos.

† **MEDINO**, *s. m.* Especie de moeda turca.

MEDIO, A, *adj.* (Do latim *medius, a, um*). Que medeia; que está entre os dous extremos.

—*O ponto* medio *de uma linha;* o que dista igualmente dos pontos que a terminam de um e de outro lado.

—*Termos* medios *de qualquer proporção;* os que estão entre os extremos da mesma proporção.

—*Preço* medio; o preço entre o maximo e o minimo, entre o alto e o baixo.

—*Classe* media; a que dista igualmente da superior e da inferior.

—*Verbo* medio; na lingua grega, o que participa de significação activa e passiva.

—*Edade* media; o periodo da historia moderna que decorre desde a queda do imperio do occidente até á queda do imperio do Oriente. — «Foi a de alatinar aquella alcunha, satisfazendo assim á piedade filial e ás orelhas pechosas. Reflectia, e com agudeza, que Pataburro se compunha de dous vocabulos *pata* e *burro;* que *pata,* fallando do animal homem, a quem muitas vezes é applicado e applicavel, vinha a ser synonymo de *pé,* e que pé, se não mentia o Catholicon de Joannes de Janua, especie de Magnum Lexicon da idade media, soava em latim *pes;* que *burro* era a olhos vistos o mesmo que asno, e que asno latinisado dava *asinus,* quer natural, quer metaphoricamente.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

MEDIOCRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *mediocris, e*). Mediano, meião; que está entre o grande e o pequeno, entre o bom e o máu.—*Os tolos leem um livro e não o entendem; os espiritos* mediocres *julgam entendel-o perfeitamente.—Seu talento é bem* mediocre; *seu engenho é muito* mediocre.

—De pouco espirito, de pouco talento, de pouca capacidade.

— Substantivamente: *Este quadro está abaixo do* mediocre.

—*Pl.*—*Os* mediocres; pessoas que estão em condições de fortuna mediocres.—*Os grandes, os pequenos e os* mediocres *vivem igualmente sujeitos ás mesmas necessidades naturaes, expostos aos mesmos perigos,* etc.

MEDIOCREMENTE, *adv.* (De mediocre, e o suffixo «mente»). D'um modo mediocre, medianamente, com mediania, com mediocridade. — *Um homem* mediocremente *sabio.*

—Familiarmente: Muito pouco.

MEDIOCRIDADE, *s. f.* (Do latim *mediocritatem*). Mediania; estado, qualidade de ser mediocre. — *A* mediocridade *de sua fortuna.—Ha em certos homens uma certa* mediocridade *de espirito que contribue a tornal-os sabios.*

—Insufficiencia do lado do merito, da qualidade.—*Esta mulher, que me representaste como uma mulher tão habil, tão fina, é com effeito de uma* mediocridade...—*Ha certas cousas cuja* mediocridade *é insupportavel: a musica, a poesia, o discurso publico, a pintura,* etc.

— Obra de um merito mediocre. — *Esta obra é uma das* mediocridades *d'este seculo.—Este personagem é de uma* mediocridade, *em quanto ao talento e espirito, a toda a prova.*

—Estado de fortuna, posição entre o alto e o baixo na sociedade. — *Este homem deixou sua familia na* mediocridade.—*Não quero ser nem feliz nem infeliz; vou lançar-me e refugiar-me na* mediocridade.

—Moderação, justo meio.—*Vós, cegos filhos de Adão, nunca achareis a* mediocridade, *onde a justiça, a verdade e a sã razão tem collocado o seu throno?—Nada ha maior perante Deus, nem mais inutil perante os homens que esta* mediocridade *temperada em que a virtude consiste.—E' mister guardar a* **mediocridade** *em todas as cousas.—A* mediocridade *dos desejos é a fortuna do philosopho, e a independencia de tudo, á excepção dos deveres, é sua ambição.*

† **MEDIO-DORSAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *medius,* e dorsal). Que está collocado ao meio do comprimento do bordo superior do ouvido interno.

† **MEDIO-JURASSICO, A**, *adj.* Termo geologico. Que abrange os terrenos oolithicos intermediarios.—*Terrenos* mediojurassicos.

MEDIOXIMOS, *s. m. plur.* (Do latim *medioximi*). Deuses aereos, ou genios que se acreditava habitarem entre os deuses celestes e os terrestres.

MEDIQUINHO. Diminutivo de Medico.

— Mediquinho *de agua doce;* medico indouto, imperito; mau medico.

MEDIR, *v. a.* (Do latim *metior, iri*). Conhecer uma quantidade por meio de uma medida qualquer. — Medir *a largura de um rio.*—Medir *os gráus do frio, do calor.*—«Confeço que estou já agora receando haver de vir a contar ainda este pouco que delles vimos, naõ porque isto possa parecer estranho a quem vio as outras grandesas deste Reyno da China, senão porque temo que os que quizerem medir o muyto que ha pelas terras que elles naõ viraõ, com o pouco que vem nas terras, em que se criáraõ, queyraõ pòr duvida, ou por ventura negar de todo o credito áquellas cousas, que se naõ conformaõ com o seu entendimento, e com a sua pouca experiencia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 88. — «Este muro vi eu algumas vezes e o medi, que he por todo geralmente de seis braças de alto, e quarenta palmos de largo no mociço da parede, mas das quatro braças para bayxo corre hum entulho a modo de terrapleno, alamborado da face de fòra de hum betume como argamassa, de mais largura que o mesmo muro quasi duas vezes, por onde fica sendo taõ forte que nem mil basiliscos o poderaõ derrubar, e em lugar de torres, ou baluartes tem humas guaritas de dous sobrados armados sobre esteyos de pao preto, a que elles chamão Caubesy, que quer dizer pao ferro, de grossura de huma pipa cada hum, e muyto altos por onde estas guaritas parece que ficaõ sendo muyto mais fortes, que se foraõ de pedra e cal.» Ibidem, cap. 95.

> Polo mesmo caminho os passos *mede*
> Da ordem dos mais Orbes declarada
> O combusto Mercurio só tirando
> Que com cinco ou dous centos vai voltando.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4, est. 21.

—«Fr. Vasco ergueu-se. **Mediu** o aposento a passos largos, de angulo a angulo. Parou de novo, cruzando os braços, e pôs-se a contemplar sua irman, que,

assentada no estrado, com a cabeça entre as mãos, sobre as quaes lhe cahiam desalinhadas as louras madeixas, semelhava a estatua da amargura, reclinada, como symbolo da saudade, nos degráus de um tumulo. A vida revelave-se-lhe sómente no seio, que arfava com os mal comprimidos soluços.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

—Figurada e familiarmente: Examinar.

> Se os homens illustrou Sabedoria,
> Teve seu Templo em mim base segura;
> Se os Ceos devassa a douta Astronomia,
> Na Caldéa brilhou com luz mais pura
> Os que Egypto symbolico esculpia,
> Signaes envoltos hoje em sombra escura,
> De mim levou Sesostris, e o compasso,
> Que os fulgurantes Sóes *mede* no espaço.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 32.

> Vai o grande Argonauta, que nascera
> Onde (arcano dos Ceos) o illustre infante
> O projecto formou, principio déra
> Á conquista do mar, vasto, espumante:
> Os Ceos *medindo*, contemplando a esfera,
> Alem das bases foi do immenso Atlante:
> Nesta terra feliz tem berço o Gama,
> Digna, por filho tal, de eterna Fama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 2.

—Medir; vender, dar á medida.—Medi-me *um alqueire de batatas.*

—Medir *aproximadamente as distancias com os olhos, com a vista;* avaliar por meio da vista a grandeza de um objecto.—Medir *um homem com a vista.*—«Vis sandeus,—disse em vós baixa—deixam passar os poderosos que opprimem, e escarnecem do aggravado, porque é um pobre mouro!»—Porventura esta reflexão nascia de que eu tambem era oppresso. Tambem cavalleiros me haviam calcado como ao pobre maninello. A minha reflexão foi ouvida por um velho que estava ao pé de mim. Mediu-me com a vista e, sorrindo-se, disse-me.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—Proporcionar, regular. — *O ceu que melhor conhece o que somos,* mede *seus favores pelos meritos dos homens.*

—Medi *bem vossas palavras, vossos discursos;* fallai com mais conveniencia.

—Medir *a espada;* bater-se com alguem; brigar com algum individuo.

—Medir *as forças;* experimentar as suas forças contra as d'outrem; examinal-as.—«Não sey executar o que disse, e confesso que medi muito mal as vossas forças, e as minhas. Por mais diligencias que tenho feito não he possivel defender-me das inquietaçoens que acompanhão ordinariamente o Amor. Ha tres dias que o combato, e a victoria que alcancei foi a de ficar mais rendido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, pag. 24.

—Figuradamente: Avaliar, ajuizar, julgar as virtudes e vicios dos outros pelos seus.

—Medir *versos;* examinar se tem o numero de syllabas que devem ter, e essas com as devidas quantidades.

—Comparar para achar o valor.—Medir *o exercicio das obras pelas obrigações da consciencia.*

—Medir *alguma cousa com o comprimento do nosso braço;* fazer uma idéa aproximada.

> Entam me mandam que *meça*
> amor com quem longe estamos
> pera que mais nam me empeça,
> e se prazeres passámos
> os dessemule e esqueça:
> E que entam me buscarão
> hum meu grande casamento
> tam de meu contentamento
> quanto meus olhos verão,
> e que o mais crea que he vento.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12 (ediç. de 1871).

—Medir *cinta;* antigamente era uma operação de feiticeiras, que provavelmente consistia em medir a cinta á pessoa a quem se queria fazer mal.—«E por isso ordenaram os alvazis e os vereadores que dahi em diante «nenhuma pessoa nem usasse nem obrasse de feitiços, nem de ligamento, nem de chamar os diabos, nem descantações, nem d'obra de veadeira, nem obrasse de carantulas, nem de geitos, nem de sonhos, nem d'encantamentos, nem lançasse roda, nem sortes, nem obrasse de adivinhamentos,»—prohibindo igualmente o «medir cincta, e lançar agua pela joeira,» e rematando por substituir as janeiras e maias com procissões mui devotas, que realmente não deviam divertir tanto o povo como os seus antigos e costumados folguedos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.

—Absolutamente: Applicar successivamente sobre todas as partes de uma grandeza uma outra conhecida.

—Medir-se, *v. refl.* Ser medido.—*Tudo o que* se mede, *acaba.*—*O tempo* mede-se *por horas, dias, mezes, annos.*

—Ser apreciado. — *Vosso poder deve* medir-se *pelo numero dos homens.*

—Ser proporcionado.—*Espantoso abysmo, onde os castigos* se medem *pelos crimes.*

—Não estimar-se mais do que deve.—*Este homem é um homem que* se *não* mede, *que se não conhece;* seu caracter é não saber encerrar-se n'aquillo que lhe é proprio.

—Medir-se *com a vista;* examinar-se attentamente.

—Medir-se *com alguem;* lutar com elle, comparar-se com elle; igualar-se-lhe.—*Tu queres* medir-te *commigo? tu, que nunca manejaste as armas?*

MEDITABUNDO, A, *adj.* Com genio pensativo; entregue á meditação.—*Este homem que ha pouco se achava tão jovial, tão alegre, está n'esta hora tão* meditabundo...

MEDITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *meditatio*). Acção de meditar: contemplação.—*Ha homens para quem uma* meditação *profunda é uma necessidade, tudo o que é difficil, lhes parece grande.* —«Ide»—proseguiu a abbadessa, que parecia não o haver escutado, embebida em meditação profunda:—Quando os infiéis se approximarem, inviae-lhes mensageiros de paz.» A. Herculano, Eurico, cap. 12.

—Escripto composto sobre um assumpto religioso.—*As* Meditações *de Lamartine;* poema d'um caracter elegiaco sobre a contemplação de Deus, da natureza e do homem.

—Oração mental. — *Entrar em* meditação.—*Os religiosos fazem a sua* meditação.

—SYN.: Meditação, *applicação.* A meditação é a attenção demorada e reflectida; é indispensavel para conhecer profundamente qualquer verdade. A *applicação* é uma attenção seguida e séria; é necessaria para conhecer o todo. A *applicação* suppõe a vontade de saber; exige assiduidade ao estudo. A meditação suppõe o desejo de profundar; exige exactidão nas miudezas, e justeza nas comparações. O resultado da *applicação* depende de uma razão sã; o da meditação de uma razão penetrante.

† **MEDITADO, A,** *part. pass.* de Meditar. Em que se meditou.

—*Adj.* Que é objecto de uma meditação.

—*Um assumpto muito tempo* meditado.

—*Um discurso* meditado.

—Que está em projecto.—*A empreza* meditada *pelo general.*

MEDITADOR, A, *s.* (Do latim *meditator*). Pessoa entregue á meditação, que reflecte muito, que medita.

MEDITAR, *v. a.* (Do latim *meditari*). Fazer d'isto ou d'aquillo objecto de uma reflexão profunda.

> A ruina do Luso assim *medita*
> O Mouro sempre infesto, e cavilloso,
> A varia plebe, e [illegible]
> Contra o feito immortal, sublime, honroso
> A negra inveja os [illegible]
> Do torpe Jogue, e Naire cauteloso.
> Que dos [illegible]
> E deshumanos, em seu mal conjurão.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 12.

—Pensar em fazer uma cousa. — *Coriolano, patricio romano,* meditou *a ruina da sua patria.*

—Reflectir com madureza sobre alguma cousa.—Meditar *sobre Deus, sobre a alma.*—*Mais vale não* meditar, *que* meditar *sobre chimeras.*—*Lêr pouco e* meditar *muito nas nossas leituras.*

> Quantos [illegible]dores!
> Vejo-os romper [illegible] Egypto,
> Rompem do Tybre [illegible] Vencedores.
> [illegible] *meditou!*

Mais fortes vais sentir dominadores,
De outras victorias ouvirás o grito;
Com quanto sangue, e lagrimas eu vejo
Alçar-se o throno, que te vem do Tejo!

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 25.

—Reflectir nos meios de fazer alguma cousa.—*Ha muito tempo que eu* medito *em vos escrever.*—Meditar *por onde irei, por onde atacarei o inimigo.*—Meditar *a quem devo confiar o deposito d'este objecto.*

—Fazer uma meditação piedosa.—*Escutai a profunda razão, não d'um philosopho que disputa nas escólas, nem de um religioso que* medita *nos claustros.*

—Absolutamente:—«Para isso entendeu elle que era necessario estudar e meditar muito, e durante mais de tres annos, entregue á realisação desse pensamento, guardou um silencio litterario raras vezes interrompido. Quando suppôs que era tempo de provocar o julgamento dos esforços que fizera, disse ao seu paiz:—«Eis aqui um modesto *specimen* do methodo que eu creio dever seguir-se ao escrever a tua historia.» A. Herculano, Monge de Cister, *nota.*

—Meditar-se, *v. refl.* Ser meditado; ser projectado.—*Ha muito tempo que isto se projectava,* se meditava.

MEDITATIVO, A, *adj.* (Do latim *meditativus*). Entregue á meditação; que é meditador; que gosta da meditação.—*A vida* meditativa.—«Mas porque chegara o cisterciense naquelle momento, e porque tanto ardor em salvar o réu? Eis o que nem Fr. Amaro, nem Fr. Sueiro, nem o meditativo Fr. Julião comprehendiam. O refugiado passara como relampago pela tumba, em que parecera não reparar.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Que tem o caracter de meditação.—*Ar* meditativo.—*Semblante* meditativo.

—Syn.: Meditativo, *pensador, pensativo,* e *visionario.*

Meditativo é um espirito entregue á meditação. *Pensador* é um homem d'uma grande força de pensar. *Pensativo* é aquelle que só pensa desde o momento em que um pensamento qualquer o preoccupa. *Visionario* é aquelle que só pensa desde o momento em que se entrega a chimeras, visões, etc.; confina algum tanto com o *demente.*

O ar do *visionario* dá ao semblante alguma cousa de vago e distrahido; o ar *pensativo,* alguma cousa de sério e preoccupado.

Um *pensador* é raras vezes *pensativo* ou *visionario;* sua physionomia annuncia ordinariamente liberdade d'espirito, que resulta da facilidade e da lucidez de seus pensamentos. O silencio d'um espirito meditativo indica a reflexão e não a preoccupação.

Um *pensador* não se liga ordinariamente senão a ideias geraes; um espirito meditativo acha por toda a parte assumptos de meditação que o levam a ideias importantes.

MEDITAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde meditar ou considerar; digno de meditação, de consideração.—*Que objecto* meditavel!

MEDITERRANEO, A, *adj.* (Do latim). Que está entre terras.—*Os paizes* mediterraneos.—«Ramala he Cidade cercada de paredes, e Mouros modernos fundados sobre outros, muyto antigos de cantaria, da mesma maneyra, saõ as casas. Està junto do mar medioterraneo: metida para o sertão duas, ou tres legoas: do caminho do dito mar: onde está huma povoaçaõ com huma torre, em que desembarcaõ, os peregrinos, que vaõ a Jerusalem em Romaria.» Tenreiro, Itinerario, cap. 35. —«Nós o atravessamos sem nenhum risco nem perigo, caminhando ao mais quatro legoas cada dia, pelas areas naõ darem lugar. E caminhando por elle seis jornadas, chegamos á borda, ou praya do mar medioterraneo, onde vem ter huma serra, que vem correndo da parte do meyo dia e chega junto com este mar.» Ibidem, cap. 36.—«Tripoli de Soria he huma Cidade cercada de muro de pedraria, e cantaria lavrada, e de muytas torres em elle, que me pareceo ser edificio feyto dos Christãos, e de boas casarias de terrados, e de ruas largas, e boas, situada junto do mar mediterraneo afastada do porto, e baya, onde ancorão os navios, quasi hum tiro de bésta para dentro do Sertão, e parte de levante.» Ibidem, capitulo 64.

—Central, interior. — *As montanhas* mediterraneas.

—*S. m.* Mar interno.—*As aberturas dos golfos, das enseadas, dos* mediterraneos, *nada escapa á sabedoria d'este sabio homem.*

—Absolutamente: O mar que existe entre a Europa, Asia e Africa.

MEDITRINAES, *s. f. pl.* (Do latim *meditrinalia*). Festas celebradas em honra da deusa Meditrina, que presidia á cura dos doentes.

MEDITULLIO, *s. m.* (Do latim). Substancia esponjosa dos ossos.

† **MEDIVALVULA,** *s. m.* Termo botanico. Que se liga ao centro das valvulas d'um fructo.

MEDIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde medir; commemmoravel; adequado para a medição.

† **MEDJIDICH,** *s. m.* (Do arabe *medjid,* glorioso). Nome d'uma decoração ottomana instituida em 1851 pelo fallecido sultão Abdul-Medjid, e destinada a recompensar o merito civil e militar.

MEDO, *s. m.* (Do latim *metus*). Receio de algum mal, a que se julga que se não póde resistir.—«Tão perto estamos disso segundo me parece, disse Vasiliardo, que hei medo que essa vossa furia, senhor Onistaldo, seja pera mór mal seu. Franciáo quizera que logo os foram desafiar. Mas a dona o impediu, dizendo que queria outra vez mandar a elles, e se se não chegassem a concerto algum, que ella o faria; porem que se armassem e estivessem prestes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 37. — «Outras vezes praticavam nos medos de Agriola, nas obras do famoso Palmeirim d'Oliva, que então era cavalleiro andante. Mas comtudo quando lhes lembrava que isto perderam co'a idade, e que já não se podia cobrar, algum tanto aquella tristeza lhe fez vir as lagrimas aos olhos; posto que d'outra parte a alegria da vista de seus filhos desbaratava todos est'outros accidentes. Assim passaram a noite com menos somno do que outrem podia ter.» Ibidem, cap. 44. — «Nisto veio a noite com tamanha escuridão e o vento se avivou de maneira, que o piloto perdeu de todo o tino da viagem e os marinheiros andavam tão sem acordo, que o não tinham pera mais que cuidar na morte, e não esperavam por seu trabalho guarnecer a vida: em a náo foi o rumor e medo tão grande, que nenhuma pessoa, que ahi fosse, tinha esforço senão pera chorar.» Ibidem, cap. 53. — «E tirando-lhe o elmo, por ver o estado em que estava, viu que já era morto e a sua alma arrancada da carne, pera ir povoar outro lugar peior, que era o inferno, verdadeiro galardão de suas obras; os outros que andavam na batalha, vendo seu senhor morto, desampararam o campo, fogindo com tanta pressa, como quem cuidava que nella só teria sua guarida certa; Palmeirim se chegou ás donzellas, que estavam pasmadas do que viram e mais de ver ante si morto aquelle temeroso Darmaco, que em tamanho temor os posera e vendo-as fermosas e inda torvadas de medo, lhe disse.» Ibidem, cap. 54.—«E posto que Selvião lhe trazia á memoria algumas cousas, pera lhe fazer perder este medo, nenhuma dellas aproveitava; que o amor desbaratava tudo. Assim que neste tempo era Palmeirim posto em mór cuidado que nunca. E tambem havia por quebra lembrar-lhe que não podera vencer Florendos ante Miraguarda, sendo a batalha sobre a fermosura de sua senhora. Assim que todas estas cousas o faziam tão descontente, quanto em nenhum outro tempo o foi.» Ibidem, capitulo 67. —«Espantado de tanta variedade de cousas, vendo que, inda que os principios eram cheios de temor e espanto, no fim se desfaziam em vaidade, começou perder-lhe medo.» Ibidem, cap. 99.—«Assim passava o tempo, indo muitas vezes a casa da imperatriz, onde podia vêr sua senhora, e pondo n'ella os olhos com menos medo que antes, fallando muitas vezes com a rainha de Tracia, sua ami-

ga, o que té li não ousára fazer; assim polo que já com ella passara, como porque temia que d'isso se enojasse sua senhora.» Ibidem, cap. 136.—«Não lhe commettais nada, disse Torsi, que está tão liberal no prometter, que hei medo que vos conceda tudo. Folgo, senhora, que me conheceis, disse elle, e não seria rasão quererdes vós nenhuma cousa, que vol-a negasse.» Ibidem, cap. 139.—«Vós a podeis dar a quem vol-a pedir e não a esperar de ninguem: mas hei medo, que por me não verdes contente dos males que me fazeis, me não façais nenhum, e desejais que venham d'outrem, pera os passar sem contentamento, o que não poderia ser vindo de vós.» Ibidem, cap. 141.—«Como estas palavras algum tanto disse alto o cavalleiro da espera disse contra Latranja: Parece-me, senhora, que o medo de aquelle homem não é pequeno, pois as razões são da derradeira unção. Ambos remeterão juntamente.» Ibidem, cap. 143.

E ás septe horas do dia
foy outro tremor estranho,
que pós *medo*, e couardia;
e depois do meo dia
outro, porem non tamanho;
e em outra quinta feira
ante manhãa, da maneira
que foy o grande, espantoso,
foy outro muy temeroso,
outro ante a terça feira.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«O Amor faz com que os Amantes se vejão, e se desejem. Hymeneo faz com que os casados desejem de se não ver. D'aqui procedem entre elles as contrariedades, as loucuras, as payxoens, e não quero diser mais com medo de diser pouco.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 56.

Sobre leoens de bronze alto s'erguião
Funestas urnas de inscripçoens coalhadas,
Em tôrno aureas alampadas, qu'ardião
Lhes espancão as sombras carregadas:
Com desusado assombro os nautas vião
Em duro jaspe effigies entalhadas
De Reis, qu'inda no rosto immobil, quedo
Inculcão magestade, inspirão *medo*.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 42.

—«Oh, oh!—tornou rindo elrei.—Não tenhaes medo, doutor! Nunca os meus portuguezes, que são como filhos queridos, e de quem sou pae, me dirão:—mestre de Aviz, desce do throno a que te elevámos...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—*Ter* medo *da morte, dos perigos, dos males.—Muitas vezes o* medo *de um mal nos conduz a outro peor.*

—*Fazer* medo, *metter* medo, *causar* medo; ameaçar com alguma cousa.—«Como os corações costumados a desventuras qualquer cousa lhe faz medo, tamanho foi o receio em Arlanta de se vêr ficar sem seu guardador e em terra estranha, que quasi sem accordo se sentou no chão, torcendo as mãos uma com outra, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.—«E tornando-se apos este pregaõ a tocar de novo toda aquella vozaria de instrumentos, era tamanho o estrondo, e o medo que isto fazia aos ouvintes, e tamanha a impressaõ que lhes fes nos coraçoens, que só em sette noytes que isto se continuou se passâraõ para o arrayal do Xemindò passante de sessenta mil pessoas, porque tanto credito davaõ todos áquillo que ouviaõ, como se lho dicera um Anjo que viera do Ceo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 193.

—*Fazer* medo; diz-se de uma pessoa cuja physionomia é muito feia.—«Affrontado Rumecan daquella ousadia, deu recado a todos os Capitaens, que ao outro dia havia de dar hum géral assalto, pera o que se preparàraõ. E em rompendo a luz da manhãa, começàraõ a aparecer os imigos com suas bandeiras desenroladas, levando diante de todas outra nova, em que estava a figura de Mafamede, taõ fea, e disforme, que causava medo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7.

—Familiarmente: *Pôr-se a fazer* medo; estar vestido d'uma maneira extravagante e ridicula.

—*Metter* medo *aos meninos;* excitando-lhe vãos terrores.

—Loc. adv.: *A* medo; *de* medo; por effeito de medo, com receio, com susto, temor.—*Consentiu a* medo.—*Voltou para traz de* medo, *porque caminhando podia ser victima.*—«O Siqueira tanto que soube as novas pela gente de huma almadia que tomou, voltou pera o Governador, e lhe disse tudo o que vira. E como elle estava jà determinado a entrar dentro, e haver vista da fortaleza, dandolhe a desconfiança, não querendo que em algum tempo se dissesse que se recolhèra de medo de ElRey de Cambaya, determinou de lhe dar vista.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.

—*Dizer* medos; dizer cousas que o possam causar.

—*Pôr* medo; *causar* medo; ameaçar.—«Folgára de vos poder servir neste passo, como já outros fizeram, mas pera o fazer acho o esforço na vontade e no coração mil receios, que me põe em maior medo, do que nunca tive: porem, se sentira nelle algum atrevimento pera vos olhar, no mais eu vos mostrára pera quanto sou; mas já que pera isto não fui, olhe-vos quem o merece, e ao servir façamol-o todos, que pera isto nascestes vós.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 62.

Co'a a vista vai correndo as ondas frias,
Encapelladas pelo austral Oceano,
Rebentando no Cabo, onde as sombrias
Tempestades põe *medo* a esforço humano:
Se, dobra-lo já póde em aureos dias
Do Rei perfeito hum forte Lusitano,
Não quiz que elle o tomasse á nobre empreza
O Summo Architector da Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 54

—Phantasma, cousa vã, apparencia.—«Ouvindo isto, o digno prelado apertou de novo a mão do chanceller e partiu apressadamente. João das Regras pôs-se á escuta. Apenas sentiu cerrar a porta da rua, soltou uma destas gargalhadas, agudas, chirriantes, contristadoras, attribuidas pelo povo aos medos e cousas más que apparecem á meia noite.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

—Syn.: Medo, *espanto, terror, receio, apprehensão.* O medo é um erro dos sentidos. O *espanto* é uma perturbação maior, mais penetrante. O *terror* é uma paixão, causada pela presença real, ou pela ideia fortissima de um grande perigo. *Receio* é geralmente uma emoção incommoda que chega até a perturbar o espirito: é a apparencia do mal que a produz. A *apprehensão* é a ideia presente de um perigo: *apprehendem-se* os effeitos do trovão.

† **MEDO-BACTRIANO, A,** *adj.* Que pertence aos Medos e aos Bactrianos.

† **MEDOC,** *s. m.* Vinho proveniente do antigo Medoc.

—*Pedras de* Medoc, ou simplesmente medoques; seixinhos brilhantes que se encontram nos paizes de Medoc.

MEDONHAMENTE, *adv.* (De medonho, e o suffixo «mente»). De modo medonho, horrivel.

MEDONHO, A, *adj.* Que produz medo, horrivel, terrivel, horrendo; que causa medo, que o excita.—«De todolos remedios carecia, e, pera mais receiar, viu que da outra parte d'agua andavam muitas alimarias de diversas maneiras, medonhas e espantosas, que parecia que o esperavam pera lograr suas carnes e sobre quaes seriam as primeiras começaram antre si uma contenda tão aspera, favorecendo-se umas a outras, que parecia desafio ou batalha de tantos por tantos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 99.—«E tocando hum sino, toda a turbamulta destes ministros, e gente de guarda dava hum tamanho grito, que era cousa medonha de ouvir, e muyto para temer, querendo jà os crueis algozes dar effeyto àquella rigorosa justiça as miseraveis padecentes com assás de lagrimas se abraçaraõ humas com as outras, e pondo os olhos na Nhay Canatò, que a este tempo estava como morta encostada no collo de huma mulher velha, lhe fizeraõ as mais dellas suas zumbayas, e huma dellas como que falava em nome das mais fracas, que o naõ podiaõ fazer, lhe disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.—«Seria o Sol posto, quãdo quinhentos cavallos dos inimigos, que antes tinhaõ feyto algumas sahidas, deram vistosa mostra

diante da Fortalesa, e em anoytecendo com alaridos, e grandes algazares a som de infinitos instrumentos de guerra se descobrio o exercito inimigo, em que havia oyto mil Soldados pagos, e muytos Ximinis, e outros Fidalgos aventureyros, os quaes cercando por todas as partes a nossa Fortalesa, deraõ principio ao bravissimo assalto, arremeçãdo lanças, desparando furiosos arcabuses, e deytando medonhas bombas de fogo de tão perto, que muytos entravam nas cavas, aonde alguns ficàraõ para sempre cosidos em azeyte, e agoa, que de sima lhes lançavam.» Discurso (no fim das antigas edições de Fernão Mendes Pinto).—«Em tudo porem que a honra o permite, julgo que em consideração dos nossos corpos devemos evitar os perigos, e as incommodidades, procurando principalmente sermos livres da pobresa, da enfermidade, e da opressão dos Grandes, que são os tres mayores rayos, os tres medonhos açoites, e os tres peores carrascos da vida humana.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 10.

Applico (em vão o acautelado ouvido)
A colher algum som, que guiar-me póssa
Na *medonha* mudez d'esse remanso...
Só sinto, o coração, que me latéja.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, MARTYRES, liv. 5.

Tudo o tempo acabou! *Medonha* e triste
Do grande Cyro a sombra inda vaguéa
Do Eufrates pela marge, ond'inda existe
Hum resto de Babel n'adusta aréa:
Dos seculos ao braço em vão resiste,
A que outr'ora s'ergueo de gloria chêa,
E vê, jazendo a que assustára o Mundo,
Do esquecimento em túmulo profundo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 49.

De tão *medonha* scena espavorido
Se lhe antolha rasgado eterno arcano,
Crê que o Ceo se applacava enfurecido
C'hum golpe, qual não déra hum Tigre Hircano:
Do fanatismo barbaro opprimido
Seu mesmo mal abraça o peito humano;
E surdo então da Natureza ao grito
Julgou que era virtude atroz delicto.

IBIDEM, cant. 5, est. 49.

—«Duque de Cantabria, desde muito que o somno é sempre breve para mim: ha muito que nestas veias elle não derrama consolação nem frescor. Adormecido ou desperto, o meu espirito vê sempre ante si immutavel a realidade, e a realidade é medonha. Oxalá podesse esta alma dormir!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

—Hediondo; de máo aspecto. — «Estava levantada sobre os pés, o collo alto, a composição do rosto tão vivo, a catadura tão espantosa e medonha, que conhecendo-a por obra artificial, criava temor em quem a via. O cavalleiro do Salvaje se chegou pera ella e a esteve olhando em roda: na dianteira se deteve algum espaço, porque havia alli mais que vêr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154. — «Era este dia vespera do Apostolo Santiago Padroeiro das Hespanhas, e em rompendo o quarto d'alva, apareceo toda a fortaleza cercada à roda de todo o poder dos imigos postos em armas com muitas bandeiras desenroladas, e em meyo de todas huma muito grande, e em que estava pintada a figura de Mafamede, taõ fea, e medonha, como foraõ suas obras, que tiravão este dia por grande reliquia, havendo que nelle se arremataria a vitoria que elles tinhaõ por muito certa.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5. — «Escondida atraz d'esse vulto medonho, a morte se aproximara tambem e se assentara ao pé do leito de agonia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

MEDÕO, *s. m.* Lugar alto, medão, outeiro.

† **MEDO-PERSICO, A**, *adj.* Que diz respeito aos Medos e Persas; que pertence ao imperio dos Medos e Persas conjunctamente.—*Epocha* medo-persica.

MEDOROSO, A, *adj. ant.* Medroso.

MEDRA, *s. f.* Viçosa vegetação das plantas e dos animaes; crescimento na vegetação.

—Figuradamente: Medra *em lucros, na fazenda* e *no estado*. — Medra *em amor*. —«Tafues não tinhão comigo medra porque fiados no Relogio, que não dera ainda, ou sim dera, os fazia recolher por chuvas, neves, e ventos.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 21 a 22.

MEDRADO, A, *part. pass.* de Medrar. Que medrou, que vegetou bem. — *Este homem está bem* medrado; isto é, está gordo (fallando physicamente).

—Medrado *de fortuna;* melhorado de fortuna, de meios, de condições.

MEDRANÇA, *s. f.* (Do thema medra, com o suffixo «ança»). Continuação da medra; estado d'ella.—Medrança *em estado, em fortuna, no physico*.

Vimos bem breues *medranças*,
e outras bem vagarosas,
vimos ja muytas priuanças
ficar com vãas esperanças.

REZENDE, MISCELLANEA.

MEDRAR, *v. a.* (Do latim *maturare*). Augmentar, fazer crescer.

—Fazer lucrar, aproveitar; melhorar ganhando.

—Adquirir cousa com que se melhore fortuna, condição, estado e patrimonio.

—Absolutamente: Crescer vegetando; estar viçoso, engordar.

E vimos hos dous hirmãos
mestres, que tanto mandaram,
Pachecos, que assi *medraram*,
que grandes, pouo, meãos
hos mais delles gouernaram,
ho moço determinou
de ser Rey, e adjuntou
cinco mil lanças possante
para casar com ha Infante,
no caminho se finou.

REZENDE, MISCELLANEA.

São mores volteadores,
que nunca foram sabidos,
muy grandes esgrimidores,
archeiros, tresectadores
mores que virão nascidos:
hã por grãde honra engordar,
e fazem bem por alargar:
quem me dera la viuer,
para por isso valer,
pois que nã posso *medrar*.

IBIDEM.

D'hora em hora *medrava* a grei de Christo;
Nem de Jove os Cultores, sós logravão
As honras, os trophéos, pompas, riquezas.
Vendo o Tártaro alluir-se-lhe o Reinado,
A's victorias do Céo quiz pôr atalho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Figuradamente: Prosperar, augmentar-se em riquezas, fortuna, bens.

—Medrar *o trabalho;* ir em augmento; ir adiantado, luzir, crescer.

—Melhorar, augmentar-se em virtudes, crescer n'ellas.

E desde Çamora até Salvaterra,
E desde Almeirim bem até Herra,
E tudo per alli,
E a terra que tenho de cardos e pedras,
Que vai desde Cintra até Torres Vedras;
Tudo he meu. Olha pera mi,
Verás como *medras*.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Apenas pude salva de perigo pôrme em jornada, e (mercês da vida que alli desfructava) tanto me não desfallecia a criação, que medrei em saude, perdendo grande parte d'aquella melindrosa compleição, que me obrigava a cérto regime desagradavel na idade que eu tinha.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

MEDRO, erro por Medão.

MEDRONHEIRO, *s. m.* (De medronho, com o suffixo «eiro»). Arvore de folhas quasi similhantes ás do loureiro de côr verde amarellada, que produz medronhos. — «Menos frequentes, as bastas e perennes folhagens dos medronheiros passam como globos negros, que, elevando-se a pouca altura da terra, voam despedidos, por um e por outro lado, para trás delles.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 15.

—Medronheiro *ursino;* arbusto, vulgarmente chamado *uva de urso*.

MEDRONHO, *s. m.* Fructo do medronheiro.

Largo pomar mas breve çurrão era
Do pastor o çurrão, com que se ampara,

Russo o *medronho*, desmayda a pera,
O humilde abrunho, a camoeza clara

JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHEA, liv. 7.

—Figuradamente: A arvore medronheiro.

MEDROSAMENTE, *adv.* (De medroso, com o suffixo «mente»). D'um modo medroso; com medo, com receio.

MEDROSO, A, *adj.* Que tem medo.—*As pessoas de natural* **medroso** *são muito infelizes.*

—Timido, pusillanime, fraco, cobarde.

Deu signal a trombeta castelhana
Horrendo, fero, ingente e temeroso;
Ouviu-o o monte Artabro; e Guadiana
Atraz tornou as ondas de *medroso*;
Ouviu-o o Douro e a terra Transtagana,
Correu ao mar o Tejo duvidoso;
E as mães, que o som terribil escuitaram,
Aos peitos os filhinhos apertaram.

CAM., LUS., cant. 4, est. 28.

—«Não importa, antes quero que saibais que seu **medroso**, do que entendaes que deyxo de ser homem honrado encobrindo-vos a verdade. Quando avistey Ilderstorf andava passeando na entrada d'aquelle Lugar huma Ingrata entre hum Traydor, e hum Demonio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 64.

Os esquadrões dos barbaros rompentes
De sua espada fugirão *medrosos*;
Apartadas Nações, e ignotas gentes,
Lhe hão de pagar tributos preciosos;
Dos thalamos d'Aurora os Reis potentes
Em feudo lhe darão Sceptros gloriosos;
Que Eu fama lhe darei, vasta, infinita,
Nunca acabada, nunca circumscripta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 18.

—Substantivamente: *Este homem é mesmo um* **medroso**; não tem animo nem coragem para cousa alguma.

MEDRUSAN (voz da Persia). Vid. **Mercusan.**

MEDULLA, *s. f.* (Do latim). O tutano. —«Este inclinar-se, este escutar era que hesitava entre o desejo e o perigo. As arterias batiam-lhe com violencia, e pela **medulla** dos ossos corria-lhe a espaços um calafrio.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—**Medulla** *espinal* ou *espinhal*; substancia que vem pelo meio do espinhaço desde o cerebro até ao osso sacro.

—Figuradamente: O amago, o intimo, realidade, substancia. — *A morte d'este amigo sensibilisou-me a um ponto tal que me penetrou as* **medullas** *da alma.*

—Termo botanico. Cerne, miolo contido no canal medullar dos vegetaes; diz-se tambem **medulla** *interna*: **medulla** *externa* diz-se a lamina do tecido cellular que une a epiderme com as camadas corticaes.

MEDULLANTE, *part. act.* de **Medullar**, e *adj. 2 gen.* Que corre as medullas; que medulla.—*Veia* **medullante** *de polvora;* formigão ou rastilho para dar fogo á mina, o qual corre como a medulla espinhal.

MEDULLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *medullaris*). Termo de anatomia. Que pertence á medulla; ou que é da natureza da medulla. — *Canal* **medullar**; o que occupa o interior dos ossos longos, e contém a medulla.—*Systema* **medullar**; porção do systema adiposo proprio aos ossos.—*Raios* **medullares**; ramificações nutritivas, que penetram no interior dos ossos.

—Diz-se tambem: *A substancia* **medullar** *dos rins, do cerebro.*

—Termo de botanica. *Canal* **medullar**; cavidade cylindrica, que occupa o centro da haste das plantas dicotyledoneas.—*Raios* **medullares**; laminas verticaes que partem da medulla em todo o sentido, e dirigem-se para a circumferencia da haste, sendo visiveis debaixo da fórma de raios, no córte transversal do tronco d'uma arvore. — *Substancia* **medullar** *dos vegetaes.*

—*V. n.* (Do latim *medullare*, ou *medullari*). Correr as medullas; occupar o interior da cavidade dos ossos das extremidades.

—Figuradamente: Grassar, ir-se paulatinamente introduzindo; correr por entre. — **Medulla** *a epidemia no povo portuguez.*—**Medulla** *o fogo no palacio real.*

MEDULLATO, A, *adj.* (Do latim *medullatus*). Gordo, fertil, pingue, cheio de tutano, abundante de gordura.—*Comida* **medullata**.

—Figuradamente: Sacramento.

† **MEDULLINA**, *s. f.* Principio immediato existente na parede das cellulas da medulla dos vegetaes, e que quasi nada differe da cellulosa.

† **MEDULLITE**, *s. f.* Inflammação da medulla dos ossos.

MEDULLOSO, A, *adj.* (Do latim *medullosus, a, um*). Que tem medulla.—*Ossos* **medullosos**.

—Termo botanico. Diz-se das hastes que tem um grande canal medullar.—*O sabugueiro é* **medulloso**.

† **MEDUSA**, *s. f.* (Do latim). Uma das Gorgonas, cujo olhar e cabeça tinham a virtude de converter em pedra aquelles que a contemplavam.

—Termo de astronomia. *Cabeça de* **Medusa**; estrella variavel da constellação de Perseo.

—*Cabeça de* **Medusa**; uma especie de agarico.—*Cabeça de* **Medusa**; nome vulgar das arterias multiplicadas.

—Borboleta da Europa.

—Nome de animaes invertebrados da classe dos acalephos, notaveis por sua figura e semi-transparencia dos seus tecidos, a quem sua fealdade fez dar o nome de Medusa.

† **MEDUSARIO, A**, *adj.* Termo zoologico. Que se assemelha a uma medusa.

MEDUSEO, A, *adj.* (Do latim *medusæus, a, um*). De medusa, muito horrendo, muito feio.

MEDUSICO, A, *adj.* Vid. **Meduseo.**

MEDUZA, *s. f.* Herva, chamada *estoque.*

MÉE, *s. m. ant.* Carneiro.

—Instrumento mechanico que serve para a mistura dos mineraes.

MEEFESTAR, *ant.* Vid. **Manifestar.**

MEEFESTO, *ant.* Manifesto.

MEEIRA, *s. f.* Mulher que faz meia.

MEEIRO, *s. f.* Vid. **Meieiro.** — *Bens* **meeiros**; bens que devem ser meeiros entre os conjuges, isto é, partiveis por metades. Vid. **Ametade** (carta de).

—*Ant.* Medianeiro.

MEENFESTAR, *v. a. ant.* Vid. **Manifestar.**

—Confessar, declarar, patentear, delatar, denunciar.

MEESMO. Vid. **Mesmo.**

MEESTEIRAL, *ant.* Vid. **Mesteiral.**

MEESTRIA. Vid. **Mestria.**

† **MEETING**, *s. m.* Palavra ingleza significando um congresso popular tendo por objecto deliberar sobre alguma questão politica.

MIFITICO. Vid. **Mephitico.**

† **MEGA.** Prefixo grego significando *grande.*

† **MEGACEPHALO, A**, *adj.* Diz-se de um animal que tem a cabeça grande; e d'uma planta que tem as flores reunidas em grandes rolos.

† **MEGACERO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem grandes córnos, ou grandes antennas.

MEGALANTHROPOGENESIA, *s. f.* (Do grego *megas, anthropos,* e *genomai*). A supposta arte de crear homens de talento, grandes homens.

† **MEGALEGORIA**, *s. f.* Termo de rhetorica. Estylo pomposo, grandioso, magnifico.

MEGALESIOS, *s. m. plur.* (Do latim *megalesia*). Jogos que os romanos celebravam em honra de Cybeles, instituidos no anno 550 da fundação de Roma.

† **MEGALITHICO, A**, *adj.* Termo de archeologia. Que está em grossas pedras. —*Os dolmens, as pedras erectas são monumentos* **megalithicos**.—*Tumulos* **megalithicos**; tumulos conhecidos pelo nome de galerias cobertas, de camaras subterraneas, que tem o mais das vezes a fórma de rectangulos muito extensos, formados de pedras lisas, brutas e que parecem pertencer a um periodo preceltico.

† **MEGALOGONIO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. — *Crystal* **megalogonio**; crystal cujas faces formam entre si angulos obtusos.

MEGALOGRAPHIA, *s. f.* Termo de antiguidade e de bellas artes. Arte de de-

senhar e pintar grandes assumptos, taes como os amores dos deuses, etc.

† **MEGALOPORO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que tem grandes poros.

† **MEGALOSAURO**, *s. m.* Especie de um grande lagarto fossil.

† **MEGALOSPLENIA**, *s. f.* Termo de medicina. Augmento de volume do baço sem dureza.

MEGAMETRO, *s. m.* (Do grego *megas*, e *metron*). Termo astronomico. Instrumento proprio para medir as distancias angulares de muitos graus entre os astros; serve para determinar as longitudes no mar.

MEGARENSE, *adj.* e *s. 2 gen.* Natural ou pertencente a Megare, cidade da Grecia.

† **MEGARICO, A**, *adj.* Termo de philosophia. Que pertence a uma escóla de philosophia fundada em Megare por Euclides no anno de 400 antes de Christo; esta escóla admittia a unidade absoluta; punha em duvida o testemunho dos sentidos, e olhava o ser e o bem como identicos.

MEGASCOPIO, *s. m.* (Do grego *megas*, e *skopeô*, eu observo). Termo de optica. Instrumento que representa os objectos em ponto grande e com a maior exactidão.

† **MEGASTOMO, A**, *adj.* Termo zoologico. Que tem uma grande bocca ou uma grande abertura.

† **MEGATHERIO**, *s. m.* Grande mamifero, do qual sómente se conhecem ossos fosseis.

† **MEGE**, *s. m. ant.* (Do latim *medicus*, que tendo o assento sobre *me*, deu mege regularmente). Medico. Nome dado em algumas provincias e na Suissa aos medicastros.—*Os* meges *e os chartatães são um dos maiores flagellos do povo; é indispensavel livrar d'elles a sociedade.*

MEGERA, *s. f.* Termo mythologico. Nome proprio de uma das tres furias infernaes.—*Ó odios! ó furores dignos de uma* Megera!

—Figuradamente: Mulher má e endiabrada.—*Tullia, abominavel* megera, *foi digna de um tratamento rigorosissimo.*

—Borboleta da Europa.

—Genero de serpentes.

† **MEGETHOLOGIA**, *s. f.* Theoria das grandezas; synonymo da palavra *algebra*, proposto por Ampère.

MEHEU, *ant.* Vid. Meu.

MEIA (Meya, orthographia preferivel), ou **MÉA**, *s. f.* Parte da vestidura, que cobre a perna e pé, feita de ponto de malha, de fio de lã, seda ou linho.=Este vocabulo é mais usado no plural.

—Ponto de malha.—*Calções, luvas de* meia.

—Figuradamente: Meias *de couro.*

—Vid. Meio, *s.* e *adj.*, e Meias.

MEIACANA, ou **MEIACANNA**, *s. f.* Lima de que usam os espingardeiros, plana de uma face, da outra arredondada.

MEIADA, ou **MEÁDA**, *s. f.* Porção de fios de linhas, seda ou lã dobada.

—Figuradamente: Artificio ardiloso, enredo.

MEIADADE. Vid. Metade.

MEIADEIRO. Vid. Meeiro.

MEIADO, A, *part. pass.* de Meiar.

—*Adj.* Collocado no meio, ou aproximado ao meio.—*Este homem partiu de Coimbra* meiado *o mez de outubro.*

—*Pão* meiado; mistura de cevada, trigo, centeio, milho, etc.; metade de cada especie d'estes cereaes.

—Figuradamente: *A linguagem* meiada *d'este homem é bem intrincada e pouco intelligivel.*

MEIÁGOO, *ant.* Vid. Meio.

MEIAIDO, *s. m. ant.* Raia, limite, confim, divisão do termo, marco.

MEIALHA, *s. f.* Vid. Mealha.

MEIALHARÍA, *s. f.* (Do thema mealha, com o suffixo «aria»). A taxa ou imposto que pagam as vendedeiras de Lisboa por cada vaso de palha como cestos, tecidos em rolletes, que pousam no chão, ao senado (hoje camara municipal).—*Pagar açougagem,* mealharía, *relego.*

MEIALHEIRO, *s.* e *adj.* Vid. Mealheiro.

MEIÃ, *adj. f.* de Meião. Vid. esta palavra.

—*S. f.*—Meiã *de porco;* carne do meio do porco da cernelha para baixo.

—Ave. Vid. Mean.

MEIÃMENTE, *adv.* (De meiã, com o suffixo «mente»). Vid. Meãmente.

MEIANOITANO, ou **MEIANOUTANO, A**, *adj.* Da meia noute.—*Ha no dia 8 de dezembro um sarão* meianoitano, *uma ceia* meianoitana.—*No coro* meianoitano *louva-se ao Creador.*

MEIANOITE, ou **MEIANOUTE**, *s. f.* (De meia, e noite). Hora que divide a noute em duas metades perfeitamente eguaes, em que o sol está no ponto diametralmente opposto ao zenith, que é o nadir.

—*Fazer* meia-noute; estar esperando que passe a meia noute dos dias de jejum para comer carne.

MEIANTE, *part. act.* de Meiar.

—*Adj. de 2 gen.* Que meia.—*Homem* meiante, *mulher* meiante; individuos de meia idade, nem velhos, nem novos.

MEIÃO, Ã, *adj.* Vid. Meão. Mediocre na qualidade, condição, grandeza, mediano, não excessivo.—*Estatura* meiã; estatura mediana.

—*Homem* meião; homem nem nobre, nem plebeu.

—*S. m.* Peça da roda do carro, do meio, onde entra a mecha do eixo; sobre elle vão de cada lado as peças de que se faz a circumferencia das câibas, e onde entram os raios que sahem do cubo, e as peças da roda do carro que fecham o circulo e assentam sobre a câiba, e formam o rodeiro.

—Termo de tanoeiro. E' no fundo das vasilhas a peça do meio.

MEIAR, ou **MEYAR** (melhor orthographia), ou **MEAR** (*ant.*), *v. a.* Partir pelo meio, levar ao meio, permear.—*O sol collocado no meridiano* meia *o dia, a lua a noute.*

—Pôr em meio a obra.—*Este trabalho não é possivel* meial-o, *nem terminal-o.*

—Meiar-se, *v. refl.* Chegar ao meio. Meiar-se *o anno, o dia, o mez;* chegar ao meio d'estas divisões do tempo. Vid. Meio, *s.*, no fim.

MEIAS, *s. f. pl.* Contracto, sociedade de meio; perdas e lucros eguaes.

—*A* meias, *loc. adv.;* a despezas, perdas ou ganhos iguaes.

—Figuradamente: *Entremos de* meias *n'este prazer, n'este sentimento;* participômol-o por igual.

MEIAS VÁGAS, *s. f. pl. ant.* Os fructos que se venciam na metade do tempo, em que as igrejas estavam vagas.

MEIATADE. Vid. Metade.

MEIDADO, A, *adj. ant.* Dividido ao meio, ou pelo meio.

MEIEIRA, *s. f.* de Meieiro. (Vid. este vocabulo). Mulher que faz meias.

MEIEIRO, *s. m.* O que tem metade no total da fazenda, bens, etc.

—*Adj.* Que é de metade. Vid. Meio, no fim.

—Fabricante de meias de calçar.

MEIGA, *s. f.* Palavra usada na phrase familiar: *Fazer* meiga *em alguma cousa;* achar n'ella prazer, gosto, consolação.

MEIGAMENTE, *adv.* (De meigo, e o suffixo «mente»). Com meiguice, com doçura, com carinho, affabilidade.

MEIGENGRO, A, *adj.* Peco, chôcho, torto, etc.; diz-se da fructa.

MEIGO, A, *adj.* Affavel na conversação familiar, de boa maneira, que attrahe com brandura, affabilidade, mansidão; affectuoso, carinhoso.—*Semblante* meigo.

> Lido em toda a sciencia, alli Demódoco
> Moldava *meigo* a infancia sobre-humana.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

—Figuradamente: Diz-se das cousas. —*Desculpas* meigas.

MEIGUICE, *s. f.* Afago, doçura, carinho, affabilidade, brandura, qualidade de ser meigo; a boa maneira da conversação, que capta a benevolencia.—«Desgostado finalmente da louca feresa de huma, e enfeitiçado da afabilidade, e da meiguice da outra, disse hum dia a Discrição que elle queria communicar-lhe huma noticia que esperava que fosse de seu gosto, e rompendo em poucas palavras lhe declarou o seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 28.

—*Pl.* Meiguices; palavras doces, affaveis; acções carinhosas que enternecem o coração.

MEIGUICEIRO, A, *adj.* Que faz meiguices, que ameiga.

MEIHO. Vid. Meio.

MEIJOADA, *s. f.* Trabalho ou serviço nocturno. Vid. Ameijoada.

—*Lançar anzol de* meijoada; armadilha de anzoes, que ficam toda a noute no mar para apanhar peixes. Vid. Ameijoar.

MEIMENDRO, *s. m.* Planta narcotica venenosa; herva medicinal.

MEIMIGO, phrase contrahida de Meu amigo.

MEIMINHO, A, *adj.* (alterado de Minimo).—*Dedo* meiminho; o dedo minimo.

—Substantivamente: *O* meiminho.

MEIO, ou MÉO, ou MEYO (orthographia preferivel), *s. m.* (Do latim *medium*). O lugar que esta igualmente distante das extremidades. — *O* meio *do caminho.* — *Cortar um fructo pelo* meio. — *O rio atravessa o* **meio** *da cidade.*—«Ao quinto dia que entrou no reino, horas de vespera, caminhando por uma floresta cheia de arvores, tão bastas e altas que tiravam os raios do sol não chegassem a terra, no meio della antre uns freixos achou uma fonte de muita agua, coberta d'abobada de singular invenção.» Francisco de Moraes, Palm. d'Inglaterra, cap. 133.—«Está situada para a banda do Oriente, donde a cerca huma serra, de que està afastada hua jornada de caminho para a banda do Poente: da qual serra vem dous rios, hum afastado do outro, que a tomão em **meyo**. He terra muyto viçosa de agoa, e de muytos arvoredos, aciprestes, e alemos, e de arvores de espinho, terra de muyto trato.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 33.—«Contina com Bengala o Reyno de Arracaõ, dos limites no Porto de Negrains, que he o primeyro, começa a correr a ribeyra do mar; o Reyno Pegú, cujo segundo porto se chama Cosmí, quasi no **meyo** fica Sariaõ, depois se segue Sartão, e ultimamente Martavão, que parte com o grande Reyno de Siaõ, cujo senhorio estendendo-se alem do Estreyto de Sincapura, chega aos limites da China no Reyno Cachò, ou Cochinchina.» Discurso (no fim das antigas edições de Fernão Mendes Pinto).—«No mesmo tempo encaminhou Deos nosso Senhor hum pelouro de hum camelo, e tomando a Juzarcaõ de **meyo** a meyo, o desfez em pedaços. Esta nova correo logo pelos seus que acodiraõ ao lugar aonde estava feito peçaços pera o levarem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 6.—«Nesta ordem foraõ entrando pelo rio acima por **meyo** daquelle fermoso, e alegre bosque de almadias, bateis, e outras embarcaçons embandeiradas.» Ibidem, liv. 4, cap. 6.—«E no **meyo** destes dous corpos de gente, que era maes na frontaria da cidade, sairia Diogo Mendez de Vasconcellos com até cento e cincoenta homens, que erão d'armada pera Malaca, de que elle era capitão mór com os outros capitães della.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.—«E o Principe, e o Duque beijarão a mão a el Rey, e assi a todos os outros senhores e pessoas principaes que ahy erão. E o Marquez foy aquelle dia convidado del Rey, e comeo com elle á mesa, que assi era ordenado, em a sala ricamente armada com dorsel de brocado, e grande baixela, com todolos officiaes, e ministros, e muytas iguarias, tudo em muyta perfeição. El Rey estaua assentado no meio do dorsel, e o Principe á mão direyta, e alem do Principe o Marquez, e da outra parte del Rey a mão esquerda estaua o Duque, e assi comerão todos com grande festa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 79.—«E perguntando se tinhaõ estes homens armas responderaõ que não tinhaõ outras, senão sómente paos tostados, e crises de dous palmos de corte, e tambem disseraõ que se podia la ir por aquelle rio em dous mezes, atè dous e meyo de caminho, e isto por respeyto das agoas que desciaõ com grande impeto a mayor parte do anno, porém que â vinda se vinha em oyto até des dias.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. [illegible] est. [illegible]

> [illegible]
> O triunfante Gama descançava;
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] DE MACEDO, ORIENTE, cant. 12 est. 2

— «Quem lhe conhecesse a fundo o caracter diria que D. João d'Ornellas estava no **meio** de inveterados inimigos, tal era o excesso da sua benevolencia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 10.—«As armas delles (dos berebéres e arabes africanos) quasi se limitam a páus compridos a que se prendem pequenos tóros atados pelo **meio**, que no combate descarregam sobre os inimigos com ambas as mãos: Alkhathib, *Plenilunii Splendor*, em Casiri, T. 2, p. 258.» Idem, Eurico, *notas.* — «Ao chegarem á planicie um dos tres desconhecidos estava diante delles, esperando-os quedo no meio da estreita trilha aberta por entre as urzes.» Ibidem, cap. 11.

—Loc. ADV.: *No* **meio** *de;* entre, no centro de.—*No* meio *da assembleia.*—*A aguia se eleva no* meio *dos ares.* — «Regat. Mano não me tenhaes vós por tal, a vós só amo, a vós só quero, a vós só tenho na vontade, e ainda está por nascer a quem eu desse lenço da Bretanha de setenta reaes a vara, lavrado pelos cantos, com molhos de setas de verde, e encarnado, como dei a vós, no meu o meu coração atravessado com muitas, que assi trazia eu o meu, e toalha de olanda para alimpardes o rosto, que como determinava receber-vos por marido, me esmerava em tudo, tendo minha cantareira alva como a neve, e talhas vermelhas como o sangue postas nella, e pucaro de Estremoz pedrado por dentro com serpinha no **meio**, feita do mesmo barro.» Francisco de Moraes, Dialogo 3. — «Era um dos fidalgos da corte, que, tomado de repentino mal, perdera os sentidos. Tinham-no tirado em braços do **meio** do tropel. Attribuiu-se o successo ao ardor do sol; porque mais de uma vez, em semelhantes autos, se haviam verificado factos analogos. Muitas pessoas se recordavam d'isso.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19. — «Debayxo destes affeitados exteriores de alegria, e no **meyo** destes triumphos de vaidade, e de loucura, he certo que não gosou V. S. hum só instante de contentamento solido. Incapaz de despresar absolutamente o seu entendimento, e de se esquecer inteyramente dos principios da boa educação que se lhe deo, se via acompanhado sempre de remorsos, e de escrupulos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 33.—«No **meio** daquelle sussurro, dous escudeiros mancebos, lançando de relance a vista ao digno procurador de Celorico, murmuraram ao mesmo tempo um para o outro: Não vês? Não vês?» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11. — «A pouca distancia do valle onde se viam as ruinas de Augustobriga, caminho de Legio, no **meio** de uma solidão profunda, aquella silenciosa morada de virgens innocentes achava-se convertida em praça de guerra.» Idem, Eurico, cap. 12.

—*Do* **meio** *de;* d'entre. — *Este homem levantou-se do* **meio** *da assembleia.*

—A parte media do tempo.

—*O* meio *da noute, do dia.* — *No* meio *do inverno, do estio,* etc.

—Pessoa intermediaria, que intervem em algum negocio.

—Proposição, plano, modo, traça, ideia, expediente por que se consegue alguma cousa. — «Guardey o em quanto vos agradar, ou em quanto vos lhe agradares, sendo sempre tão amavel como sois agora. Se vos enfastiardes, não pertendaes desfaser-vos de mim dando-me a primeyra das vossas amigas. Vós tendes hum **meyo** muito mais seguro, e muito curto para o conseguires, executando aquelle de que o outro dia vos servistes querendo-me afogar.» C. d'Oliveira, Cartas, cap. 29.—«Isto he assim como vós diseis, porem eu digo vos em resposta que não acho cousa alguma na Sagrada Scriptura que autorise esta opinião, e atrevo-me a segurar (fasendo abstracção do poder invencivel da Graça) que o Matrimonio he o unico **meyo** para conservar a castidade, e o singular remedio que ha para apagar os fogos da

concuspicencia, pois que nem todo o mundo tem o humor. Ibidem, cap. 56.—«Nada tem quem se não contenta com o que tem.—Um excellente **meio** de nos contentarmos com a nossa situação, é o de a compararmos com outra peor.—Esperai embora muito, mas contentai-vos com pouco.» Rodrigues de Bastos, Maximas e Pensamentos, tom. 1.

—Modo, via, intervenção.—«E Palmeirim, que nos lugares onde palavras não eram necessarias, havia por escusado aproveitar-se dellas, lhe respondeu com um golpe por cima do elmo em descoberto, que lhe fez abaixar a cabeça té os peitos; mas o cavalleiro do Castello lhe tornou com outro, e tomando-o por **meio** do escudo, entrou a espada tanto, que cortou té as embraçaduras delle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 57.—«Dom Lourenço, indo elles presos em carretas de hum lugar de Cambaya chamado Góga porto de mar per Champanel huma cidade das principaes do Reyno: e o modo que teue de lhe falar, foi chegarse a huma das carretas onde ião Tristão de Gaa, e Bastião Rõiz, e fazendo que lhe pedia esmola como que fossem Gentios, deulhe um pelouro de cera, e disse-lhe: Respondei ao que achardes dentro, e eu tornarei a vós daqui a dous dias.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 9.—«E tanto que foy o quarto dalva cometeo a barra, dando a dianteira a D. Alvaro de Castro, e foy pôr a proa na praya da Cidade, por **meyo** de todas as bombardadas que lhe atiràraõ.» Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 9.—«Para consentir na possibilidade deste projecto, he necessario dar muita atenção a que os meninos por **meyo** dos sons que o ouvido lhe faz entender, acquirem como por gráos o conhecimento das palavras, e o das suas differentes construiçoens; de sorte que em poucos annos chegão á grande facilidade de se explicar na sua lingoa, ao menos com os termos, e com as frases mais communas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 3.—«Bemdicta a mão do Senhor, que te salvou, Eurico, leal e nobre entre os mais nobres e leaes filhos dos godos! Graças á piedade do céu, que por **meio** de tantas desventuras e perigos nos uniu nos paços que restam ao filho do duque de Cantabria! No devaneiar do terror revelei-te, sem querer, o segredo do meu coração: a sua historia, ouviste-a.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

—Metade.—«Alevantae-vos com a esmola e é a nós outros que chamaes villãos-ruins?! Parti a contenda ao **meio**. Villãos nós; ruins vós. Pensaes, acaso, que o povo ignora quantas vezes tendes ameaçado D. João I, se vos não pagar as quantias, de vos retirardes para os vossos solares? Para os de Portugal ou para os de Castella, meus leaes cavalleiros?» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—*Adv.* subentendendo-se a preposição *per* ou *por*. Vid. **Meio**, *adj.*, no fim.

—*De* **meio** *a* **meio**; inteiramente, totalmente.

—*Meter-se de per* **meio** *para compôr desavenças;* ser medianeiro.

—O espaço material no qual seu corpo esta collocado.—*Os peixes vivem n'um* **meio** *ambiente differente do das aves.*

—Todo o corpo, quer solido, quer liquido, que póde ser atravessado por um outro corpo, especialmente pela luz.—*A agua, o ar, o diamante são* **meios** *para a luz.*

—Moderação.—*Ter* **meio** *em alguma cousa.*

—Figuradamente: *Tomar as cousas em seu* **meio**; fugir de extremos.

—Termo biologico. O todo complexo representado pelos objectos que cercam os corpos organisados.—*O* **meio** *social;* aquella reunião de condições sociaes no meio das quaes um individuo está collocado.

—*Dar* **meio** *ao negocio;* compôl-o a bem das partes, cedendo cada uma um pouco.

—*Morar parede em* **meio** *com alguem:* estar tão unido com essa pessoa, que só os divide uma parede.

—*Adj.* Que é metade de alguma grandeza, todo, ou medida.—«Despedido delles, caminhou por aquelle reino sempre por onde o cavallo o queria guiar; mas como já a hora era chegada, aconteceu que aos sete dias de suas jornadas, sua fortuna o apertou no Valle da Perdição a horas de **meio** dia: e discorrendo por elle abaixo, não andou muito, que viu aquella torre edificada no meio do rio, e cercada d'alemos verdes, que do fundo d'agua saíam, e a altura delles tal que as ameias della ficavam á sombra das suas folhas. Muito desejoso o cavalleiro do Salvage saber cujo gracioso assento fosse, e com esta vontade chegou junto da fortaleza.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 39.—«Mas fazendo-lhe forol, nos responderaõ logo a nosso proposito, e sendo jâ **meyo** quarto da Alva passado, chegârão a nós, e depois de fazerem suas salvas assás tristemente, perguntaraõ pelo capitaõ mór, e pela mais companhia, a que então se respondeu que como fosse manhã lho diriaõ, e que se afastassem d'alli até que o dia mais aclarasse, porque andavaõ ainda os mares taõ grossos que poderia acontecer algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64.—«E foy mandado aos soldados, e á mais gente da nossa companhia que cada hum por si apanhasse o que pudesse, porque naõ havia de haver repartição nenhuma senaõ que o que cada hum levasse havia de ser tudo seu, mas que lhes rogava que fosse muyto depressa, porque lhe naõ dava mais espaço que só **meya** hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contentes.» Ibidem, cap. 65.—«Esta lançàraõ elles diante, com determinaçaõ de cansarem os inimigos nella, a qual arremetendo logo a elles se travou huma cruel briga, que durou por espaço de uma **meya** hora, em que a mayor parte da chusma foy consumida.» Ibidem, cap. 156.—«Acabado este feito ás duas horas depois de **meyo** dia, acodindo sempre os nossos aos rebates de Mouros, que cometião per ambalas partes da pôte, cõ que andauaõ bem cansados sem lhe darem vagar a que acabassem de se fechar nas tranqueiras que faziaõ: sosteuese Affonso d'Alboquerque hum pouco em pratica cõ os capitães assi em pê como estauão, dandolhe graças do que tinhão feito, e tambem representandolhe algumas cousas que por então contrariauão soster a posse daquella ponte.» Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«Per detras das serranias em que esta gente agreste viue, as quaes correm ao longo da ribeira desta costa, ficão as terras do estado do Preste Ioão: que contra o Cairo não decem maes que tê a paragem da cidade Çuaquem, e dahi pera o **Meyodia** e Ponente se estendem per muita distancia, e de tanta terra somente tem hum porto de mar, que he Arquico.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.

—**Meia** *côr;* degradação de côres fortes ou das principaes; côres adoçantes, declinantes: tambem são as que não são brancas nem pretas.

—*Classe* **meia**; classe media.

—**Meias** *linguas;* meadas de barbarismo.

—Incompleto.—**Meia** *prova;* isto é, que não convence de todo.

—**Meio** *termo:* no syllogismo é aquelle nome em cuja extensão se contém o sujeito da proposição menor, e que por conseguinte participa dos attributos da comprehensão d'esse meio termo.

—*Parede* **meia**; isto é, commum a dous edificios.

—Alguns escriptores costumam tambem juntar este adjectivo a outro.—*As casas* **meias** *construidas.*—«*Moço.* Como senhora, e casada sois vós? *Regat.* Não me intendeis: digo-vos, que mo prometteu quatro vezes, mas eu nunca fui casada, que depois me ingeitou, e ficou o casamento em vão. *Moço.* Agora me descançastes, que estava já **meio** morto.» Francisco de Moraes, Dialogo 3.

> O Portuguez o encontra denodado,
> Pelos peitos as lanças lhe atravessa;
> Huns cahem *meios* mortos, e outros vão
> A ajuda convocando do Alcorão.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 50.

—«A terra em si he mui esteril sem aguoa, e toda a que se ali bebe, se traz

em camelos perto de duas leguoas, e ainda táo solobra, que he maes pera os camelos que a trazem, que pera homens: e o que confirma o parecer de dom Ioão ser ali a cidade dos Heroes, he que naquelle sitio se mostrão algumas ruinas dos edificios della, meyos cubertos de area, e grande numero de cisternas maes cheas della, que de aguoa.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«E tanto he isto assim que nas ruas, e praças, ou lugares aonde se vendem estas cousas de comer, se os que vende ovos de adem lhe acharem ovos de gallinha, de que se presuma que os tem para vender, logo alli aonde o tomão com a falsidade lhe daõ trinta açoutes nas nadegas, sem ser ouvido por nenhum caso; e se os quizer ter, para naõ cair na pena, ha os de ter meyos quebrados por cima, porque pareça que os tem para seu comer, e isto que he de huns, he tambem dos outros nem mais, nem menos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97.

—*Entrar em alguns negocios de* **meias**. Vid. **Meias**.

MEIO-BUSTO, *s. m.* A cabeça e hombros, ou só cabeça humana, esculpida em pedra, ou outra materia.

MEIODIA, *s. m.* Hora que divide o dia em duas partes iguaes, em que o sol está no ponto diametralmente opposto ao nadir, que é o zenith.

—O sul, um dos quatro pontos cardeaes ou rumos de ventos, contraposto ao norte.

† **MEIOGONO, A**, *adj.* Termo de minerologia. *Substancia* **meiogona**; substancia crystallisada debaixo da fórma de prismas, cujas faces se desviam de maneira que o angulo que formam entre si se acha successivamente diminuido.

MEIOR. Vid. **Menor**.

MEIO-RELEVO, *s. m.* Figura meio esculpida, meio embebida na plana, medalha avultada sobre a face d'ella.

—Pinturas que representam assim as figuras.

—Figuradamente: Homem sem caracter decidido, expressivo.

MEIOTERRANEO, A, *adj.* Vid. **Mediterraneo**.

MEIRINHADO, *s. m.* (De **meirinho**, e o suffixo «ado»). Officio de meirinho; territorio onde havia meirinho d'el-rei.

MEIRINHAR, *v. n.* Exercer o officio de meirinho; fazer os officios de meirinho.

MEIRINHO, *s. m.* Official de justiça que prende, cita, penhora e cumpre outras ordens judiciaes, como as dos corregedores, ouvidores, provedores, etc.

> Vós não fazeis guerra em que eu faça sorte,
> E sendo *meirinho* sem prisioneiros
> Me pesa de morte:
> E foste mandar Satanaz agora,
> Com todo poder de vosso vigor,
> Accrescentando por embaixador,
> Ao novo Senhor e nova Senhora,
> Porém a mim não.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Finalmente chegou a ousadia deste Iáo a tanto, que indo hum Naire já feito Christão dos da terra Malabar á sua pouoação, elle o mandou prender: e porque o **meirinho** da cidade foi a elle que lhe mandasse entregar aquelle homem.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

—**Meirinho**-*mór*; aquelle a quem competia prender os individuos do estado da côrte. Antigamente o **meirinho**-*mór* era magistrado maior das comarcas.—«Os capitães das quaes erão Hieronymo Teixeira filho de Ioão Teixeira de Macedo, Gonçalo de Sousa hum caualleiro, que despois foi **meirinho** do Paço d'elRey dom Manuel, Ioão Nunez outro caualleiro de sua casa.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.—«E mandou el Rei ao **meirinho**, e ha elles, que qualquer pessoa que no paço ou no terreiro tirasse espada que o matassem, sem auer hy prisam, nem outra cousa, e assi o mandou notificar por escritos postos as portas do paço, e com este mandado del Rey, que todos tinhão por muy certo, ouuerão tamanho receo, que todos os bandos se desfizeram per si, sem mais auer ajuntamento. E este foy o primeiro **meirinho** do paço que em Portugal ouue, e por ser officio tam necessitado ficou sempre de antam para ca.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 192.—«Não tens de que te arreceiar. Sou eu! Parecia-te o **meirinho** da corte com seus algozes? Hein?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Insecto, que vive de moscas que apanha.

—*Adj.*—*Lã de ovelha* **meirinha**.

—*Panno* **meirinho**, isto é, feito de tal lã. Vid. **Merino**.

> *Mart.* Tendes vós aqui borel,
> Do pardo de lan *meirinha*?
> *Bran.* Eu queria huma pucarinha
> Pequenina para mel.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

MEISON, *s. m.* (do francez *maison*, casa) *ant.* Casa. Vid. **Mesão**.

MEITEGA, *s. f. ant.* Almeitiga.

MEIXER, *v. a.* Vid. **Mexer**.

MEIXERICAR, *v. a.* Vid. **Mexericar**.

MEJAR, *v. a.* Vid. **Mijar**.

MEJO, *s. m.* Vid. **Mijo**.

MEJOADA, *s. f.* Vid. **Meijoada**, e **Ameijoada**.

MEL, *s. m.* (Do latim). Succo sacharino que as abelhas recolhem dos nectarios das flores em seus favos.

—Figuradamente: Doçura.—*Encontrar* **mel** *nos vicios*.—«Zombais senhora? pois eu vos digo que não sois camuzes de cair no **mel** da sua arte. Sois ca moça de villa, não sabeis mais que amassar, e peneirar: fazer filhoos, e bollos de soborralho.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 3.

—*Ter pouco* **mel** *e muito fel*; isto é, ter pouco bom e muito mau.

—*Comprar, vender por dez reis de* **mel** *coado*; isto é, por pouco mais de nada.

—Loc. FIG.: *Pôr* **mel** *pelos beiços a alguem*; fazer-lhe cousa, com que elle se engode e ameigue, se deixe enganar de quem lh'o põe.

—**Mel** *silvestre*; creado no mato por abelhas que não fazem colmeias regulares; é de aspero gosto.

—**Mel** *de pau*; é o mel das abelhas uruçu, jatahi, e outras que o ajuntam em ôcos de arvores.

—**Mel**, no Brazil, é a calda do assucar que se filtra nas fôrmas que estão a purgar para se lavar o assucar e alvejar; este é o mel *de furo*.

—**Mel** *de engenho*; é o caldo da canna cozido e grosso que se apura para ir para as fôrmas e purgar-se.

—*Assucar de* **mel** *na cara*; o assucar bruto.

MELA, *s. f.* Lacuna que existe na escriptura por não se perceber bem quem dita; branco na escriptura.

—Molestia que vem ao trigo espigado, com que elle se aperta, e consome de modo que não dá nada.

—Calva parcial de cabellos do homem, ou do pello dos animaes.

MELAÇO, *s. m.* Mel de furo do assucar, fezes da calda do assucar de plantas.

MELADO, *part. pass.* de **Melar**.

—*Adj.* Temperado, adoçado com mel.

—Côr de mel.—«O Governador hia em hum palanquim, de que em lhe dando as novas saltou logo fóra, e cavalgou em hum fermoso cavallo **melado**, e tomando huma lança, e adarga correo por todo o exercito muito rizonho dizendo a todos.» Couto, Decada 6, liv. 5, capitulo 10.

—*Palavras* **meladas**; meigas, doces, affaveis.

—Que tem melas ou falta de cabello.

—Termo de agricultura. *Trigo* **melado**; trigo chôcho.

—*S. m.* No Brazil, o caldo da canna do assucar, limpo na caldeira, e pouco grosso; o liquido que se distilla do assucar bruto quando leva barro.

—Vid. **Melladura**, no fim.

MELADURA, *s. f.* Vid. **Melladura**.

MELAFOLIO, *s. m.* Vid. **Acantho**.

† **MELAM**, *s. m.* Termo chimico. Substancia branca, descoberta no residuo insoluvel que se obtem distillando uma mistura de uma parte de sulfo-cyanureto de potassio com duas partes de sal ammoniaco.

MELAMBO, *s. m.* Casca resinosa e amarga da America; é usada pela sciencia medica.

† **MELAMINA**, *s. f.* Termo chimico. Base salinavel produzida pelo melam.

† **MELAMPYRINA**, *s. f.* Termo chimico. Principio extrahido do melampyro.

MELAMPYRO, *s. m.* (Do grego *melas*, e *pyros*, trigo). Trigo de vacca; planta escrofularina.

MELANAGOGO, A, *adj.* (Do grego *melas*, negro, e *agô*, eu expulso). Termo medico. Que expulsa os humores negros.

—Substantivamente: Medicamento proprio para purgar a bilis negra.

MELANCHOLIA, *s. f.* Vid. Melancolia. —«Era um bello dia de estio aquelle. Os campos como que sorriam, e até o interior da cidade, em cujas visceras obscuras e lodacentas penetrava a viva claridade do sol esplendido, e d'onde a aragem affugentava o cheiro repugnante de crassa atmosphera, pareciarevivescer, remoçar, desempoeirar-se, e o seu borborinho, habitualmente roufenho, cavo, triste sem **melancholia**, tornava-se harmonioso e accorde com o sussurro da brisa.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 17.—«Em que? Eu sei lá! Em nada, provavelmente. Mas scismava e sentia levantar-se-me no coração um fumosinho de tranquilla **melancholia**, fumosinho que se condensava brevemente nos olhos em lagrymas, que não chegavam a rolar, mas que nelles bailavam. E alli me achava a noite, e buscavam-me e desfaziam-me o encanto; mas ficava-me cá a saudade... Domingos dos doze annos, em que o meu espirito infante se harmonisava com o hymno eterno da natureza, salve!» Ibidem.

† **MELANCHOLICAMENTE**, *adv.* (De melancholico, e o suffixo «mente»). De uma maneira melancolica. Vid. Melancolicamente.

MELANCHOLICO, A, *adj.* Vid. Melancolico. —«As Sobrancelhas grandes, longas, espessas, e unidas ate á rais superior do naris, mostraõ, que o sogeito he Saturnino, **melancholico**, triste, e cogitabundo; se porem, ainda que juntas, forem negras; e subtis, denottaõ complexaõ phlegmatica por ajuntamento de Venus, e da Lua. Se forem rubras, ainda, que raras vezes saõ unidas, sendo desta cor, indicaõ natureza cholerica, subtileza de engenho, e promptidaõ na ira. Se forem subtis, raras, arqueadas, e elevadas, predizem arrogancia, soberba, e elevaçaõ de entendimento. Veja-se Torreblanca.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 340, § 191.—«O clarão que transudando das vidraças multicores, reflectia brandamente na rua que mediava entre o palacio e o presbyterio de S. Martinho e por cima da qual corria um passadiço que ligava os dous edificios, tornando durante o dia essa rua ainda mais escura e **melancholica**, provinha effectivamente de uma grande lampada pendente do tecto do aposento e de duas tochas accesas postas em braços de ferro que saíam das paredes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

MELANCIA, *s. f.* Fructo vulgar; tem a casca branca, ou verde ou mesclada, com miolo branco ou vermelho, e pevides de varias côres; é doce o seu sabor.

MELANCIAL, *s. m.* Terreno, horta semeada de pevides de melancias.

MELANCIEIRA, *s. f.* Planta que dá melancias.

MELANCOLÍA, *s. f.* (Do latim). Termo medico. Doença d'este nome.

—Um dos quatro humores do corpo humano.

— Figuradamente: Disposição triste, tristeza profunda.—«Rumecan tanto que o soube quizera morrer de pezar, e tocando a recolher o fez pera a Cidade com tamanha **melancolia**, e tristeza, que não ousava pessoa alguma a lhe falar. Os nossos ficaraõ desalivados, e bem cançados.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 6. — «E andando com estas **melancolias**, surgio huma náo na barra de Goa, de seis que eraõ partidas do Reino, de que era Capitaõ mór Lourenço Pires de Tavora, e os mais Capitaens eraõ D. Joaõ Lobo, Joaõ Rodrigues Paçanha, Fernaõ Alvarez da Cunha, Alvaro Barradas, e D. Manoel de Lima, que era o que surgio na barra a quinze de Setembro.» Ibidem, liv. 3, cap. 7. — «Porque lha tinhaõ já engeitado muitos (como dissemos atraz no Capitulo quarto deste quarto livro) de que andava muito desgostoso. D. Joaõ Mascarenhas entendendolhe suas **melancolias**, e que andava desconfiado dos Fidalgos dizerem que pois elle havia de levar as honras, e satisfaçoens do cerco, levasse tambem o trabalho da reedificaçaõ da fortaleza, se foy ter com o Governador, e se lhe offereceo pera tornar a ficar naquella fortaleza até a vinda das náos, porque entendia compria assim ao serviço de ElRey.» Ibidem, liv. 4, cap 5.

MELANCOLICAMENTE, *adv.* De uma maneira melancolica.

— Figuradamente: Enfadada, tristemente.

MELANCOLICO, A, *adj.* Termo medico. Que soffre melancolia; que diz respeito ao genero de loucura chamado melancolia.

— Figuradamente: Triste profundamente.

> Do quadro *melancolico* tocados
> Vão cheios os Lusiadas de espanto,
> E os dous amantes lédos, e abraçados
> De ternura, e de amor derramão pranto.
> Virão propicios os mesquinhos Fados,
> Desvaneceo-se da tristeza o manto;
> Ao leito nupcial das mãos da morte,
> Quanto inconstante he tudo! os leva a Sorte.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 54.

—Figuradamente: Que produz, causa melancolia; que inspira melancolia.—*Lugar, entretenimento* **melancolico**.—*Escrever sobre assumptos* **melancolicos**.—*A tumba é uma habitação muito* **melancolica**.

> Os verdenegros teixos corpolentos
> Cruzão daqui, dalli, troncos annosos;
> Cedros, que ondeão co'o soprar dos ventos,
> Alli dilatão ramos pavorosos:
> *Melancolicos* timbres, e ornamentos
> Do sepulchro os cyprestes luctuosos
> Tanta tristeza dão na selva escura,
> Qu'inda he menor o horror da sepultura.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 1[illegible].

—Substantivamente: *Um* **melancolico**, *uma* **melancolica**; pessoa affectada de melancolia.

—SYN.: Melancolico, *Atrabiliario*.

— O melancolico e o *atrabiliario* são atormentados d'uma bilis negra, que, adherente ás visceras, perturba as digestões, vicia os humores, e produz emfim a maior desordem em toda a economia animal. O melancolico está n'um estado de fraqueza, de anciedade; sua tristeza é profunda e inquieta. O *atrabiliario* está n'um estado de fermentação e de angustia. O melancolico foge do mundo, quer estar só; o *atrabiliario* repelle os homens, e não póde viver comsigo mesmo. O melancolico é sensivel ás penas de seus similhantes; o *atrabiliario*, inimigo dos outros e de si mesmo, desejaria sómente vêr seres mais desgraçados que elle. O melancolico morre com lentidão; o *atrabiliario* mata-se.

† **MELANCOLIZADO, A**, *part. pass.* de Melancolizar, e *adj.* Cheio de melancolia. — «D. João Mascarenhas andava hum pouco **melancolizado**, porque não sabia o que se passava no exercito, nem tinha espias que o avisassem de cousa alguma.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.

MELANCOLIZAR, *v. a.* Tornar melancolico; produzir melancolia.

—Melancolizar-se, *v. refl.* Encher-se de melancolia; ficar melancolico.

MELANCONIA, *s. f.* Vid. Melancolia.

† **MELANDRO**, ou **MELANDRINO**, *s. m.* Pequeno peixe do Mediterraneo.

† **MELANEMIA**, *s. f.* Termo Medico. Estado de sangue apresentando os caracteres do sangue venoso nos systemas arterial e capillar.

† **MELANEO, A**, *adj.* Que é de côr negra.

—Termo Medico. Que é da natureza da melanose.—*Cancro* **melaneo**.

MELANIA, *s. f.* Estofo de lã ou de seda de uma só côr, porém tecido de modo que faz ondas.

—Genero de conchas univalves.

† **MELANIANO, A**, *adj.* Termo Didactico. Que tem côr negra.

—Termo Medico. *Nodoas* **melanianas**.

—Substantivamente: *Os* **melanianos**.

MELANICO, A, *adj.* Da natureza da melanose.

† **MELANINA**, *s. f.* Substancia organica caracterisada por sua côr, podendo variar.

† **MELANISMO**, *s. m.* Termo de Medicina. Anomalia caracterisada por uma côr accidentalmente negra do pello dos animaes.

MELANITE, *s. f.* (Do grego *melanos*, preto). Especie de pedra, ou substancia mineral de uma perfeita côr preta.

—Genero de borboletas.

† **MELANOCHINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Producto da decomposição da quinina pelo chloro.

† **MELANO-GALLICO, A**, *adj.* Termo de Chimica. *Acido* melano-gallico ou *metagallico*, corpo obtido como residuo da distillação dos acidos tannico, gallico e pyrogallico.

† **MELANONICO**, *s. m.* Termo Medico. Synonymo de *tumor melanico*.

† **MELANOPHTHALMIO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem os olhos negros.

MELANOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Tecido negro que se desenvolve pathologicamente em diversos pontos do corpo.

† **MELANOTICO, A**, *adj.* Que tem o caracter da melanose.

† **MELANOTRICO, A**, *adj.* Que tem os cabellos pretos.

† **MELANTHACEAS**, *s. m. pl.* Termo de Botanica. Synonymo das plantas colchicaceas.

MELANTHEMO, *s. m.* Vid. Camomilla.

† **MELANTHERITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Schisto (pedra) negro, que serve para desenhar, riscar, etc.

MELANTHION, *s. m.* (Do grego). Planta.

MELANTHO, *s. m.* Planta juncacea.

† **MELANURINA**, *s. f.* Termo de Medicina. Materia negra que se acha na ourina de certos doentes.

MELÃO, *s. m.* (Do latim *melo, onis*). Fructo vulgar de carne amarella, ou branca ou verdoenga; é doce e aromatico; tem pevides amarellas.

> Frades virão vinte e sete,
> Que vem de furtar *melões*;
> E virão tres hortelões,
> Que trarão preso hum grumete
> Sem jaqueta nem calções.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—«E como ao outro dia foy manhãa clara, nos mandou ao junco hum grande paraò de refresco, em que entravaõ uvas, peras, melões, e toda a sorte de hortaliça que ha nesta terra; com cuja vista démos muytas graças, e louvores a nosso Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 133.—«Não cuide agora o Amigo de V. M. que esta circunstancia empesta os meloens, porque no capitulo em que eu defendo a bondade daquelle fruto se entende o que he perfeito, e o que serve proverbialmente de comparação de tudo o que he bom, disendo-se que he bom como o bom melão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.

—Figuradamente: *Em* melão; a calva á mostra.

—Peças do freio, que formam os assentos, ou a parte que se introduz na bôca do cavallo.

† **MELAPHYRO**, *s. m.* Termo de Geologia. Variedade de porphyro negro.

MELAPIO, *s. m.* (Do latim *melapium*). Pêro tardio, muito doce e saboroso.

MELAR, *v. a.* Adoçar, temperar com mel.

—Untar com mel. Vid. Mellificar.

—Endurecer de ferrugem, denegrir a espiga.—*O nevoeiro* melou *todo o trigo*.

—*V. n.* Estar melado.

† **MELASICTERIO**, *s. m.* Termo Medico. Ictericia negra.

† **MELASMO**, *s. m.* Termo Medico. Nodoa negra commum entre os velhos, e que affecta principalmente as pernas.

† **MELASOMOS**, *s. m. pl.* Insectos coleopteros, comprehendendo aquelles que tem o corpo negro.

† **MELASTOMACEAS**, *s. f. pl.* Termo botanico. Plantas dicotyledoneas polypetalas perigyneas.

MELCOCHADO, *s. m.* Seda de furta côres.

† **MELCHISEDECH**, *s. m.* Rei de Jerusalem, de que falla o Genesis, que abençoou Abrahão e lhe apresentou o pão e o vinho, porque era sacerdote do Altissimo.

—Figuradamente: *Filho de* Melchisedech; pessoa que não se sabe de quem é.

† **MELCHISEDECIANO**, *s. m.* Membro d'uma antiga seita christã que considerava Melchisedech como o Espirito Santo.

† **MELCHITO**, *s. m.* Nome dado pelos entychios aos orthodoxos.

—Nome dado aos christãos do Oriente que professavam a religião grega.

MELEAGRE, *s. m.* Planta, cuja raiz é similhante á da cebola branca, e a flor como a tulipa, virada para baixo, raiada de branco e pardo.

MELEÇAS, *s. f.* Pequena povoação, proxima de Lisboa, que deu o nome aos pãesinhos chamados *de meleças*.

MELEIRO. Vid. Melleiro, orthographia preferivel.

MELENA, *s. f.* (Do grego *mallos*, lã). Guedelha do cabello.

— Cabelleireira natural. — «Unido ás grades que defendem a entrada daquelle recincto, um velho, cujas melenas e longa barba lhe alvejam sobre os hombros e peito, está de joelhos com os braços estendidos através da balaustrada: agita-o uma convulsão horrivel de pavor, que lh'embarga na garganta os sons articulados e só lhe consente murmurar um ruido confuso, semelhante ao respiro ancioso de agonisante.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

—Termo medico. Vomito de materias negras com dejecções da mesma natureza.

MELENAGOGO. Vid. Melanagogo.

MELENCONICO, A, *adj.* Vid. Melancolico.

MELEOSOLIS, *s. m.* Droga medicinal.

MELGA, *s. f.* Pequeno insecto; especie de mosca, que existe em terras pantanosas; mosquito pequeno, que não produz zunido.

—Peixe pequeno, chato, quasi similhante á raia.

— Melga *dos prados*. Vid. Medicagem.

MELGUEIRA, *s. f.* Cortiço de favos.

— Phrase chula: *Ter* melgueira; ter peculio occulto; ou cousa que se logra ás escondidas.

—*Dar na* melgueira; descobrir o peculio occulto.—*Cahir-lhe na* melgueira; a mesma significação.

MELHA, *s. f.* Milha.

MELHARUCO, *s. m.* Vid. Abelharuco.

MELHOR, *adj. 2 gen.* comparativo irregular de *Bom.* (Do latim *melior*). Mais bom que outro.

> E deus Señor que lhe tanto ben fez,
> Vu juntar con quantas no mund'á
> Das *melhores* tant ela mais valrra
>
> TROVAS E CANTARES, n.º [illegible]

—«E por se achar algumas vezes vencido, crescendo-lhe o odio, trabalhava por executal-o em cruzes e obras saídas de má tenção, porque no mesmo torneio o venceu Florendos, e a outro dia o cavalleiro do Salvage na floresta da Fonte Clara sobre o escudo da palma, que a douzella de Daliarte levava a côrte, pera se dar ao cavalleiro novel, que o fizera no torneio melhor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.—«Parece-vos, disse Floramão, que prestarei pera servir á senhora Latranja tanto como vós? Não sei, disse o outro, mas sei que a culpa que tenho de me parecer outrem melhor que ella, me chega a estado de vos parecer a vós isso.» Ibidem, cap. 137.—«Em forma que ali fizemos e desfizemos capitães, juntamos soldados, trouxemos soccorro, e alinhavamos todo o processo do cêrco; em duas palavras finalmente puzemos o remate á nossa guiza, e prognosticamos para diante melhor que quantos astrologos de semente ficaram aposentados em Arrayolos.» Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 17.

> Com nações differentes se engrandece,
> Cercadas com as ondas do Oceano:
> Todas de tal nobreza e tal valor,
> Que qualquer dellas cuida que he *melhor*.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 18.

> Responde Leonardo, que trazia
> Pensamentos de firme namorado:
> Que contos poderemos ter melhores
> Para passar o tempo, que de amores?
>
> OB. CIT., cant. 6, est. 40.

—«Os elogios que se tem feito em todo o tempo á Amisade, e o grande caso que todas as Naçoens, ainda as mais barbaras, fiserão sempre della, são as melhores provas da sua bondade. Quanto mais excellente he esta virtude tanto mais he necessario saber conhecel-a, a fim de que de huma admiração esteril se possão condusir os homens á posse de hum bem tão precioso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 100.—«Eu com as melhores palavras que pude me espedi delle, e me torney à carvançara, e aluguey huma besta a hum Christaõ, e logo nos partimos. Junto desta Villa em hum castellete antigo me disseraõ que estava huma lança e hum escudo de Sansão.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 26.—«Vai cantar dessas trovas, Estevens, em casa do senhor conde:—disse o bésteiro, voltando-se para traz e rindo. E porque não? Elle é tão bom vassallo d'elrei como João Rodrigues de Sá ou outro qualquer dos melhores.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Adverbialmente: Mais bem.

Marta. Pois bom homem parece elle.
Den. Aquella he a minha froxa.
Marta. Deu-t'elle a fraldilha roxa?
Branc. *Melhor* lh'esfole eu a pelle.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Se his a carreira, acha-los lá, não podeis dar um passo, que não embiqueis com escudeiro, cuidaes que a passareis bem, elles passam-na melhor, e daqui veio não haver já quem as corra, e correm a quem o faz, e tel-o, por cousa baixa.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

—*O* melhor, superlativo de *bom;* que está acima de tudo no seu genero pela bondade, utilidade, etc. — «O outro arrancou da espada pedindo batalha: isso não posso fazer, disse o do touro, porque quem este passo manda guardar, não quer que a faça senão com quem conhecidamente levar de mim o melhor da justa; e pois vós não o fizestes, não me ponhais culpa: o outro se arredou agastado por não fazer sua vontade. O cavalleiro da fortuna conheceu os tres que eram de casa do imperador e seus amigos, e não quis que ficassem sem emenda.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 20.—«Mas como meu intento (como jà atràs tenho dito) não foy outro, senaõ deyxar isto a meus filhos por carta de A, B, C, para aprenderem a ler por meus trabalhos, naõ me deu muyto escrevello assim toscamente como eu o sube fazer, porque entendo que o melhor destas cousas he tratallas eu da maneyra que a natureza me ensinou, sem buscar palavras alheas com que apontasse a fraquesa do meu rude engenho; por temer que se isto fizesse me tomassem co furto nas mãos, e se dicesse por mim o rifão commum: Donde veyo a Pedro falar gallego?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

—LOC. FIG.: *Levar a* melhor *de outrem;* excedel-o, sobrepujal-o, vencel-o na disputa.

MELHORA, *s. f.* Melhoría, melhoramento de estado ou condição; mudança para melhor; allivio no estado do doente.

—*Pl.* Figuradamente: Vantagens em riqueza, dignidade, honra e gloria.

—Appellação para superior, que emende damno ou prejuiso.

MELHORADAMENTE, *adv.* (De melhora, e o suffixo «mente»). Com melhora, melhormente, com mudança para melhor.

MELHORADO, *part. pass.* de Melhorar.

—*Adj.* Tornado melhor, avantajado, que mudou de fortuna para melhor.—«E havendo jà sinco dias que eu estava fóra do poder dos outros, e algum tanto melhorado no cativeyro, pelo bom tratamento que tive dalli pordiante no poder deste meu amo novo, elle se passou para outro lugar dalli sinco legoas, por nome Sorobaya, aonde acabou de carregar a embarcaçaõ da mercadoria em que tratava, que como jà disse eraõ ovas de saveis, os quaes nestes rios disse são tantos em tanta quantidade, que lhe naõ aproveytaõ mais que sò as ovas das femeas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 25.

MELHORADOR, *s. m.* Pessoa que faz melhoramentos; que põe em melhor estado ou condição.—*Reformador e* melhorador *das leis, dos costumes.*

MELHORAMENTO, *s. m.* (Do thema melhora, e o suffixo «mento»). Melhora, mudança para melhor, progresso, avanço.

—Melhoramento *na vida, nos costumes,* etc.

MELHORAR, *v. a.* (Do latim *meliorare*). Tornar melhor, fazer mudança a melhor condição, ou estado, quer physico, quer politico, quer moral, quer religioso.

—Fazer alguem de melhor condição, physica ou moral.—«E nòs os oyto constrangidos da necessidade nos foy forsado assentarmos partido com elle, para que nos levasse comsigo para onde quer que fosse, até que Deus nos melhorasse noutra embarcação mais segura, em que nos fossemos para Malaca.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 132.

—Augmentar. — «E com isto me torney logo naquella monçaõ a embarcar para a banda do Sul, e tornar de novo a tentar fortuna pelas partes da China, e Japaõ, para ver se aonde tantas vezes perdera a capa, me poderia desta vez melhorar noutra menos safada, que a que entaõ sobre mim trasia.» Ibidem, cap. 171.

—Representar melhor do que a pessoa ou cousa é.

—Melhorar *a moeda;* dar-lhe mais peso e quilates.

—Absolutamente: Tornar-se melhor, medrar. —*Este homem* melhorou *consideravelmente.*

—Collocar uma alavanca mais debaixo do peso, de maneira que produza mais força.

—Melhorar-se, *v. refl.* Tornar-se melhor, avantajar-se. — «Nam sendo nada parte pera faltar nunca aos mininos com o exercicio da santa doutrina, e ao pouo com os sermões pela ordem, que escreuemos: antes acrecentou a estes mais dous cada somana. Atras diziamos quanto se melhoraram os Portugueses daquella cidade, e fortaleza na honestidade christã com a doutrina, e exemplo do padre Francisco, e foy principal meyo casalos, como fezera aos de Malaca, de sam Thome, e doutras partes.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, capitulo 12.

—Fazer a sua condição melhor, tornal-a mais vantajosa.—«Não foi isto tanto a salvo dos imigos, que el-rei d'Armenia com mais de quinhentos de sua parte não acabassem. A Vernao não valeo tanto a defeza, que teve, que ao fim não acabasse seus dias e fosse tirado do campo e levado á cidade, onde tudo era desventura e pranto. D. Duardos se achou com Albayzar, assi o deteve, que Pompides, Platir e os outros poderam melhorar-se e retraer os imigos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 166.

—Melhorar-se *de dignidade, fortuna,* etc.

—Melhorar-se *a outro estado.*

Que a tormenta cruel escurecia;
Até os mudos peixes se alegráraõ,
Que no fundo do mar, temendo o dano,
Cada hum na lapa escura se escondia;
E o que já perecia
No liquido elemento,
Com o novo Sol cobrou o doce alento;
Tudo *se melhorou* numa mudança,
E só minha esperança,
Minha sorte, e queixume
Fez perder á mudança o seu costume.

F. R. LOBO. O DESENGANADO, pag. 5.

—Sobrepujar-se no posto ou em outro estado para melhor se cumprir o seu plano.

MELHORIA, *s. f.* Melhora na doença ou na fortuna; adiantamento, progresso, vantagem, augmento. — «Nesta segunda batalha pelejaram tanto espaço, sem se conhecer melhoria, que a maior parte do dia se passou nella: e como o dia fosse de muita calma, começaram a enfraquecer, arredando-se outra vez por descansar do muito trabalho, que passavam, e cobrar forças de que estavam desfalecidos, espantando-se cada um da valentia de seu contrario, e temendo que aquella batalha fosse a derradeira de seus

dias.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9. — «Ventage se não conhecia; fraqueza menos: e Miraguarda julgava aquella batalha por cousa notavel; porque não vira outra tal: e posto que ella pera doer-se do cavalleiro Triste tivesse a condição isenta, pera seu gosto desejava ver-lhe victoria. O dia ía-se gastando, a noite acudia tão escura, que quasi se não viam um ao outro, de que ambos recebiam assás dôr, por não poder levar a batalha ao cabo, cousa que cada um bem desejava. E inda que em nenhum se conhecesse melhoria, o cavalleiro Triste estava peor ferido, e trazia as armas mais desfeitas.» Ibidem, cap. 60.—«Exaqui a qualidade que tem todas as cousas que se parecem comvosco, sendo necessario agradecer-lhe o mesmo mal que nos fasem. Se a agoa que vem no frasquinho augmenta a minha melhoria, com a mesma força com que a atrasou a vossa crueldade, he preciso que seja huma agoa soberana.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 88.

—Bemfeitoria.

—Vid. Milhoria.

—Melhoria *de 7 leguas;* mais de, o melhor de 7 leguas.

—*Procurar* melhorias; usar de recursos contra a infelicidade, aggravo, lesão.

MELHORMENTE, *adv*. (De melhor, com o suffixo «mente»). Vid. Melhor.

MELHUR, *ant*. Vid. Melhor.

† **MELIA**, *s. f.* Termo latino. Typo da familia das meliaceas.

—Termo zoologico. Genero de decapodos.—Especie de conchas fechadas.

† **MELIANO**, A, *adj.*—*Terreno* meliano; especie de terreno, que tem a virtude da pedra-hume, e serve para conservar por muito tempo as côres ás pinturas.

MELIANTHO, *s. m.* Planta originaria da Africa, de flôr anomala, e folhas imitantes ás da pimpinella.

MELICERIDES, *s. m.* Especie de apostêma. Vid. Meliceris.

MELICERIS, *s. m.* (Do grego *melikeron*). Termo cirurgico. Especie de tumor enkystado das glandulas cutaneas sebaceas, formado por uma materia amarellada que tem a consistencia do mel.

MELICIAS, *s. f. plur.* Iguarias, em que entra mel branco, á maneira de murcellas, feitas de amendoas pisadas, assucar em ponto, pão de rala, etc.

MELICO, A, *adj.* (Do latim). Termo poetico. Agradavel e suave no som, harmonioso.—*Canto* melico.

MELIFILA, *s. f.* (Do latim *meliphyllum*). Herva cidreira, apiastro.

MELIGENO, A, *adj.* Termo poetico. Que produz mel; doce como mel.

MELILOTO, *s. m.* (Do latim). Nome de uma herva medicinal.

MELINDRE, *s. m.* Affectada delicadeza no tracto, na linguagem.

—Cuidado extremo em não lesar, magoar, escandalisar, etc.

—Planta de folhas compridas, agudas, que produz flores brancas, vermelhas, e carmesins, que tem o mesmo nome.

—*Plur.* Gemmas de ovos batidas em um tacho com assucar, do qual se faz um polme, que se come.

MELINDROSAMENTE, *adv.* (De melindroso, com o suffixo «mente»). Com melindre, de um modo melindroso.

MELINDROSO, A, *adj.* Affectado no trato do corpo, mui delicado, mimoso.

—Que não póde tolerar o minimo trabalho.

—Que com facilidade se offende.

—Agastado.

—Mui sujeito e arriscado a quebra, a revezes.

† **MELIOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego). Termo didactico. Historia dos costumes das abelhas.

MELIPHYLLA. Vid. Melifila.

MELIQUE, *s. m.* Genero de tecido antigo de que se faziam vestidos.

† **MELITA**, *s. f.* Planta da familia das labiadas.

† **MELITOSE**, *s. f.* Termo chimico. Principio crystallisavel, formando uma exsudação assucarada.

† **MELITURGIA**, *s. f.* Termo didactico. Trabalho, industria das abelhas.

† **MELITURIA**, *s. f.* Termo de medicina. Evacuação de urina assucarada.

MELLA, *s. f.* Vid. Mela.

MELLAÇO, *s. m.* Vid. Melaço.

MELLADO, *s. m.* Vid. Melado.

—*Part. pass.* e *adj.* Vid. Melado.

MELLADURA, *s. f.* A porção do caldo da canna, que nos engenhos de assucar leva a caldeira, onde primeiramente se limpa e escuma, logo depois de espremido.

MELLAR, *v. a.* Vid. Melar.

† **MELLATO**, *s. m.* Termo chimico. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido mellitico com uma base.

MELLEIRO, *s. m.* Homem que compra mel nos engenhos brazileiros; almocreve que o conduz; o que trata em mel.

† **MELLEOLO**, *s. m.* Termo de pharmacia. Nome dado aos medicamentos formados de mel e pós.

† **MELLIEIRO**, *s. m.* Terceiro estomago dos mamiferos ruminantes.

MELLIFERO, A, *adj.* (Do latim *mellifer, a, um*). Termo de historia natural. Que traz mel ou que o faz. — *Abelhas* melliferas.

† **MELLIFICAÇÃO**, *s. f.* Fabricação do mel pelas abelhas.

MELLIFICAR, *v. a.* (Do latim *mellificare*). Fazer mel, adoçar com mel.

MELLIFICO, A, *adj.* (Do latim). Termo zoologico. Que fabrica o mel.

—Pertencente ao mel; que tem a natureza do mel.

MELLIFLUIDADE, *s. f.* (De mellifluo, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser mellifluo.

MELLIFLUO, A, *adj.* (Do latim *mellifluus*). Que abunda em mel; que mana mel.

—Figuradamente: Muito doce, suave.

—*Palavras* mellifluas.

MELLILOTO, *s. m.* Herva medicinal; especie de trevo.

MELLISONO, A, *adj.* Que sôa tão docemente como o mel é doce ao paladar.

† **MELLISUGO**, A, *adj.* Termo zoologico. Que suga o succo das flores.

MELLITE, *s. m.* (Do grego *melli*). Termo de pharmacia. Xarope preparado com mel, agua simples, differentes cozimentos e succo de plantas.

—Termo de mineralogia. Pedra côr de mel, combustivel, que se encontra na confederação helvetica junto com betume asphalto.

—*Pl.* Familia de insectos hymenópteros, cujo labio inferior é prolongado á maneira de lingua para alimpar o succo das plantas, e extrahir um mel mais ou menos agradavel.

MELLITICO, A, *adj.* Termo chimico. —*Acido* mellitico; acido extrahido da pedra mellite.

† **MELLIVORO**, A, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de mel.

MELLO, *s. m.* Termo asiatico. Prohibição, que o gancar põe a alguma acção justa, por não haver alcançado o seu intento fazendo-se o contrario.

MELLODIA, ou **MELODIA**, *s. f.* (Do latim). Serie de sons d'onde resulta um canto agradavel e regular. Harmonia suave e doce de musica.

> Cantando estava hum dia bem seguro,
> Quando passava Sylvio, e me dizia:
> (Sylvio, pastor antiguo que sabia
> Por o canto das aves o futuro)
> Liso, quando quizer o fado escuro,
> A opprimir-te virão em hum só dia
> Dous lobos; logo a voz e a *melodia*
> Te fugirão, e o som suave e puro.
>
> CAM., SONETOS, n.° 172.

—Serie de sons successivos, que fórmam uma ou mais phrases musicaes. —*A* melodia *é para a musica, o que o desenho é para a pintura.*

—Melodia *do estylo, do verso, da prosa;* a escolha de vocabulos perfeitamente euphonicos.

—Melodia *das vozes das aves;* a sua linguagem suave, branda.

—*Pl.* Vozes melodiosas.

MELLODIAR, *v. a.* Tornar melodioso.

—Melodiar *a voz;* abrandar, adoçar a voz.

—Cantar com melodia.

† **MELLODIOSAMENTE**, *adv.* (De mellodioso, e o suffixo «mente»). De um modo melodioso.

MELLODIOSO, A, *adj.* Cheio de melodia.—*Ave* melodiosa.

† **MELLODICAMENTE,** *adv.* (De mellodico, e o suffixo «mente»). De um modo mellodico.

† **MELLODICO, A,** *adj.* Termo de musica. Pertencente á melodia. — *Marcha* melodica.

† **MELLODISTA,** *s. m.* Pessoa que faz melodias, cantos suaves e agradaveis.

—Musico que julga que a melodia é a parte essencial da musica.

† **MELLODRAMA,** *s. m.* Hoje é uma especie de tragedia popular. Outr'ora significava uma especie de drama onde o dialogo era cortado e interrompido por uma musica instrumental annunciando a entrada e a sahida dos personagens importantes.—«O chanceller passara da comedia para o melodrama. Tinha a mão de elrei segura entre as suas, e encostava a fronte sobre ella, emquanto D. João I forcejava com a esquerda para o alevantar. —«Que é isso, homem?—dizia o monarcha, visivelmente commovido. — Deixae essa postura, que nem é digna de vós, nem de mim. Conhecemo-nos ha muito para que hajamos de gastar mutuos disfarces.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

† **MELLODRAMATICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao melodrama.

† **MELLONA,** *s. f.* Termo chimico. Nome dado a um producto obtido principalmente pela acção do chloro secco ao calor sobre o sulfo-cyanureto de potassio.

MELLOLONTHA, *s. f.* Vid. Besouro.

MELLONELLA, *s. f.* Traça ou tinha das colmeias, insecto que destroe os favos do mel.

MELLOSO, A, *adj.* (Do latim). Que tem succo como o mel.

MELLOTES, *s. m. ant.* Vestuario de pelles de ovelhas, que traziam uns monges.

MELOAL, *s. m.* Campo, terreno onde ha melões plantados.

MELOCOTÃO, *s. m.* Vid. Marocotão.

MELODICA, *s. f.* Instrumento musico inventado em 1803, um pouco superior á harmonica. Os sons d'este instrumento são produzidos pela roçadura contra um cylindro de aço, de pequenas barras de latão, movidas por teclas dispostas como as do piano.

MELOÉ, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros, muito maior que a cantharida. Quando tocam este insecto, deixa sair pelas suas articulações um humor amarello como o mel.

MELOEIRO, *s. m.* A planta que dá melões.

† **MELOGRAPHIA,** *s. f.* (Do grego *melos*, e *graphos*). Arte de escrever e copiar musica.

† **MELOIDES,** *s. pl.* Genero dos meloés.

MELOMANIA, *s. f.* (Do grego *melos*, e mania). Amor excessivo pela musica.

† **MELOMANO,** *s. 2 gen.* (Do grego *melos*, e *mano*). Aquelle ou aquella que tem paixão pela musica.

† **MELOMELO, A,** *adj.* (Do grego). Termo de teratologia. — *Monstros* melomelos; monstros que tem um ou dous membros accessorios inseridos por sua base sobre os membros principaes.

† **MELONEO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem a fórma de um melão.

† **MELONIDE,** *s. m.* Termo de botanica. Todo o fructo carnudo proveniente de muitos ovarios parietaes reunidos e soldados com o tubo do calyx.

† **MELONITA,** ou **MELOPEPONITA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Seixo globuloso que tem a fórma d'um melão.

MELOPE, *s. m.* Peixe do genero dos labros; é côr de laranja, malhado de azul, e com uma mancha preta por detraz do olho.

MELOPÊA, *s. f.* (Do grego *melos*, e *poiô*). Arte de pronunciar harmoniosamente, isto é, de declamar uma phrase do discurso ou versos de tragedia.

—Arte de fazer uma phrase de musica, ou, melhor, uma phrase de recitativo.

—A phrase do recitativo que a arte produziu, isto é, a melodia.

—Nome dado a qualquer melodia vaga, sem sujeição a regras que reconhecidas pela experiencia possam tornar-se agradaveis ao ouvido.

† **MELOPHARO,** *s. m.* (Do grego *melos*, e *pharos*). Termo de Musica. Especie de estante ôca onde se colloca a luz, e cujos caixilhos estão abertos; collam-se depois partes de musica escriptas sobre papel transparente. Serve-se do melopharo para dar serenatas durante a noute ao ar livre.

† **MELOPHONIO,** *s. m.* (Do grego *melos*, e *phonos*). Termo de Musica. Instrumento de folle e á maneira de guitarra, tendo no braço pequenas teclas metallicas que abrem os tubos.

† **MELOPLASTIA,** *s. f.* (Do grego *melos*, e *plastia*). Termo Cirurgico. Operação que tem por fim renovar a face prejudicada por uma chaga.

† **MELOPLASTO,** *s. m.* (Do grego *melos*, e *plasto*). Quadro representando as cinco regras da musica em que se nota a solfa, e no qual o professor indica com uma varinha os sons que o discipulo deve entoar.

MELOR, *adj. 2 gen. ant.* Vid. **Melhor.**

MELOSO. Vid. **Melloso.**

MELOTE, *s. m.* Pelle de ovelha com a lã.

† **MELPOMENE,** *s. f.* (Do grego). Uma das nove Musas, que preside á tragedia.

—Planeta telescopico descoberto em 1852.

MELRA, *s. f.* Vid. **Melroa.**

MELRO, *s. m.* (Do latim *merula*). Ave vulgar, de suave e variado canto.

—Figuradamente: Homem sagaz, astuto.

—Vid. Merlo.

MELROA, *s. f.* de Melro.

—Peixe do mar alto nas ilhas Canarias na Africa; tem a fórma de um vezugo e a côr de linguado.

MELROADO, A, *adj.* Diz-se dos cavallos côr de melro.

† **MELUSINA,** *s. f.* Especie de feiticeira, filha de Elenos, rei da Albania, que se convertia em serpente todos os sabbados para expiar a morte de seu pae.

—Familiarmente: *Gritos de* Melusina; gritos violentos.

—Termo de Brazão. Figura nua, desgrenhada, metade mulher, e metade serpente, que se banha em uma cuba, onde se mira e se pentêa.

† **MEMACTERION,** *s. m.* (Do grego). Nome do undecimo mez do calendario primitivo dos Athenienses; pertencia ao principio do inverno.

MEMBRANA, *s. f.* (Do latim). Termo de Anatomia. Tela, cujos tecidos servem umas vezes para conter certos orgãos, outras vezes para segregar certos fluidos.—Membranas *mucosas*.—Membranas *serosas*.—Membranas *aponevroticas*. Vid. Adiposo.

—Termo de Botanica. Termo generico designando os orgãos delicados e fracos, geralmente destinados a envolver outros. —«Quando se achão em huma raiz bolbosa muitos pequenos bolbos, ou dentro da mesma membrana commua, ou lateralmente apegados huns aos outros sobre a mesma base fibrosa, dão-lhes o nome de bolbilhos (*bulbuli, s. adnata*), como se observa nalgumas especies de alho.» Avellar Brotero, Compendio de Botanica, tom. 1, pag. 18.

† **MEMBRANACEO, A,** *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem membrana.

† **MEMBRANIFORME,** *adj. 2 gen.* (De membrana, e fórma). Que tem a fórma ou as qualidades d'uma membrana.

† **MEMBRANO-CALCARIO, A,** *adj.*—*Polypo* membrano-calcario; polypo que tem a fórma de expansões membranosas encrustadas de saes calcarios.

MEMBRANOSO, A, *adj.* (Do latim). Termo de anatomia. Que é da natureza das membranas.—*As dobras* membranosas *do peritonêo.*

—Termo de botanica. Diz-se do que é composto de muitas membranas applicadas umas contra as outras.

—Termo de mineralogia. Diz-se d'um corpo de filamentos entrelaçados, quando delgado e flexivel.

† **MEMBRANULA,** *s. f.* Diminutivo de Membrana. Pequena membrana.

MEMBRO, *s. m.* (Do latim *membrum*). Parte integrante d'um corpo ou d'um todo separada de todas as outras, e unida

ao resto do corpo por articulações.—«E antes de outra cousa nem praticarem em al, foram concertados dous leitos, ambos em uma camara, e elles curados de suas feridas, que ainda que não eram grandes, o sangue, que lhes sabia dellas era tanto, que os enfraquecia muito, como se foram de mais damno. Que esta é sua qualidade, que onde falece não tão sómente na côr se parece, mais inda a fraqueza dos membros o manifesta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51.—«Porem Palmeirim, que assim o vio vir, temendo que sua chegada fosse muito danosa, segundo o que nelle parecia pola grandeza de seus membros, lhe saiu diante, dizendo: A mim mostrai vossas forças, e não a quem as já não tem pera se defender: e remettendo a elle se encontraram com tanta força, que ambos vieram ao chão.» Ibidem. —«Quanto mais se chegava á fresta, mais o acompanhava este receio. Tremiam-lhe os membros, desfalecia o alento, o juizo naquella hora não era de tanta força, que soubesse dar remedio a tamanha afronta.» Ibidem, cap. 135.—«No cabo de tudo, a rainha de Tracia e a princezo Polinarda, por dar maior contentamento ao cavalleiro do Salvaje, tomaram entre si Arlança, que foi muito cousa pera vêr, que como na desigualdade do corpo fosse tamanha, que dos peitos acima sobejava a todas e tivesse os membros grossos, as feições do rosto da mesma proporção, e ellas fossem delicadas e bellas, faziam a mais disforme compostura, que se podia dizer, de que a ellas nascia parecerem mais formosas, e Arlança perdia algum lustro, se lho a natureza dera.» Ibidem, cap. 152.

> Os olhos contra seu querer abertos,
> Mas esfregando, os *membros* estiravão;
> Remedios contra o somno buscar querem,
> Histórias contão, casos mil referem.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 39.

> Vem-se as abominaveis esculpturas,
> Qual a Chimera em *membros* se varia:
> Os Christãos olhos, a ver Deos usados
> Em fórma humana, estão maravilhados.
>
> OBR. CIT., cant. 7, est. 47.

> A's humanas canseiras, porque ceve
> De doce somno os *membros* trabalhados,
> Os olhos occupando ao ocio dados.
>
> OBR. CIT., cant. 7, est. 65.

—«Mais adiante obra de vinte passos estava huma figura de homem do mesmo bronze, a modo de gigante, tambem assàs estranha, e desacostumada, assim na grandesa do corpo, como na grossura dos membros, o qual sustentava com ambas as mãos hum pelouro de ferro coado, e olhando para a serpe muyto arreganhado a modo de colerico, fazia que lhe atirava com elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109.

> Pálida a tez da face delicada,
> Sem viva côr os labios gra[illegible]
> No frio, eburneo seio as [illegible],
> Ao moto usado os *membros* se recusão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 6[illegible].

> Por baixo de copados arvoredos
> Vai com trabalho abrindo incerta estrada,
> Arrojos d'hum volcão soltos penedos,
> Tornão mais agra a [illegible] alcantilada.
> Galga-lhe acima em fim: altos segredos,
> Scena co'o véo dos seculos tapada!
> A' vista s'offerece huma figura
> De fortes *membros*, válida estatura.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 53.

—«De monge havia nelle, é verdade, o habito e a cogúla, mas o coração?! No coração de Fr. Vasco estavam ainda todas as paixões do seculo, tumultuosas, fervidas, corrosivas, como quando, em vez de trajar essa tela grosseira, cubria os membros robustos com o arnez de cavalleiro.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 1.

—Membro *viril* ou *genital;* a parte do homem ou do animal que serve para a geração.

> Ha tambem costumes taes
> em Pegu, que homens cõpetem,
> a qual delles terá mais
> em seus *membros* genitais
> cascaueis, onde os metem,
> ha sua carne cortando.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Figuradamente: Cada uma das pessoas que formam um corpo politico, uma sociedade religiosa, litteraria, etc.—«Que sim, mas que aquelle lugar aonde estavamos; não era aonde ella se fazia, senão outro porto mais adiante, que se chamava Guamboy, porque nelle estava a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, e no Chincheo, e Lamau, e Combay, e Sumbor, e Liampoo, e outras Cidades que estavão ao longo do mar para desembarcação dos navegantes que vinhão de fóra, pelo que lhe aconselhavão como a cabeça dos membros, que trasia debayxo do seu governo, que logo se fosse dalli.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«Que homem é este? Que pretende? Que significa isto?—gritou elrei, pondo-se em pé. Todos olharam para D. João d'Ornellas. O frade era um membro da sua ordem. Só elle podia, talvez, responder a essas perguntas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 26.

—Parte d'um imperio, d'um reino.—*Provincia que se torna* membro *do primeiro imperio do mundo.*

—Membro *do periodo;* as partes maiores em que o mesmo periodo se divide. —*Periodo de quatro* membros, *de tres, de dous.*

—Em mathematica: Membro *de uma equação;* cada uma das partes que estão separadas pelo signal igual.

—Cada uma das partes maiores ou menores que entram na composição de uma obra de architectura.

—Membro *da Egreja;* o sacerdote, o ecclesiastico.

—Membro *podre;* o excluido de entre os da sua corporação por culpa, vicio, ou por outro qualquer defeito; homem que faz deshonra a uma corporação.

—Figuradamente:—«Deu elle tambem em desmanchar sua pessoa; entornando os membros pelo corpo abayxo, e descompassando as acções fóra de todo o concerto, e afim de se inculcar homem profundo.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 150.

MEMBROSINHO, *s. m.* Diminutivo de Membro. Pequeno membro.

MEMBRUDO, A, *adj.* Termo familiar. Que tem grandes membros.—«O Noby tambem o fez com elle cahindo ambos, e tornando-se logo alevantar sem se desasirem andárão travados hum espaço, e posto que o Noby era membrudo, grande, e muito forçoso, Martim Botelho que nada lhe faltava daquellas partes, fechando os dentes o arcou, e levantou nos ares, hindo-se recolhendo com elle pera a fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.—«Estes movimentos successivos do mancebo repetiram-se umas poucas de vezes; por fim, a figura membruda e selvatica do lusitano Gutislo assomou no arco irregular que servia de portico áquella habitação roubada pela desventura as feras. Voltaram?—perguntou em voz baixa ao barbaro do Herminio o duque de Cantabria.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 17.

† **MEMBRURA**, *s. f.* (Do latim *membratura*). Reunião dos membros de um individuo.—*Uma forte* membrura.

† **MEMECYLEAS**, *s. f.* Familia das plantas dicotyledoneas, quasi similhante ás enothereas e composta de arbustos originarios das regiões tropicaes.

MEMENDRO, *s. m.* Vid. Meimendro.

MEMENTO, *s. m.* (Do latim). Signal destinado á recordação de qualquer cousa.

—Termo de liturgia catholica. Oração latina que começa por esta palavra significando *lembra-te.*—*O* memento *dos vivos, dos mortos;* duas orações do canon da missa.—«Das mãos de Beatriz tombara o crucifixo; esse memento do unico amigo que elle tivera no mundo; do seu segundo pae, cujo vulto sereno e sancto lhe surgia agora no espirito cercado de saudades.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

MEMFESTAR, *v. ant.* Vid. Manifestar.

MEMINHO. Vid. Meiminho.

MEMITHA, *s. f.* Herva medicinal.

MEMORADO, *part. pass.* de Memorar.

> Ja se [illegible] ardente [illegible]
> Para [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

Quando o poder do Mouro grande e horrendo
Foi pelos fortes Reis desbaratado.

CAM., LUS., cant. 3, est. 115.

MEMORANDO, A, *adj.* (Do latim). Digno de ser lembrado, digno de memoria, memoravel.—*O 1.º de dezembro de 1640 é o dia* **memorando** *nos fastos da historia portugueza.*

MEMORAR, *v. a.* (Do latim *memorare*). Ter na memoria, recordar, lembrar.

Caro Eudóro, a ti mesmo será grato
Memorar as tormentas aparadas
N'um peito varonil.

FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, liv. 4.

MEMORATIVO, A, *adj.* Que tem memoria de alguma cousa; proprio da memoria; que faz lembrar.—«Ao modo do qual philosopho Acuz Farlu, não por imitar a elle, porque ainda eu não tinha visto esta historia, mas porque em modo de arte memoratiua a memoria podesse reter esta doctrina moral, como vsou o philosopho Cebétes na pintura de sua tauoa, que quiz introduzir a virtude e reprouar os vicios.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 4.

MEMORAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *memorabilis*). Digno de memoria, memorando.—*O dia 9 de Julho de 1832 é um dia* **memoravel** *nos fastos da historia portugueza.*

MEMORIA, *s. f.* (Do latim). Faculdade que a alma tem de reter as ideias e os conhecimentos adquiridos; lembrança. —«Maior gloria merece Catão por desterrar com sua sabedoria os vicios de Roma, que Cepião pelo vencimento de Cartago: Olhai os antigos se faziam mais memoria de um filosofo só, que de trinta capitães juntos, pois, se erraram, nas obras lho sentireis.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.—«E o imperador Trineu, com quanto ja era velho de muita idade, o maior espaço da noite com Agriola pola mão andou vendo as janellas e paredes da casa, se lhe parecia que eram aquellas proprias que dantes sohiam ser, querendo-lhe tamanho bem polo segredo, que lhe sempre tiveram, como se foram pessoas de que se esperava alguma hora o poderem romper, passando então pela memoria as suas entradas naquella casa, como e por onde foram; folgando tanto de se ver naquelles lugares, que os fazia desejar tornar-se aventurar nelles sem necessidade.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 44.—«Por derradeiro, vindo-lhe á memoria que do mal, de que se sempre temêra, estava seguro, que era ter a vontade de sua senhora ganhada, quiz, no mais que ficava por fazer, dar lugar ao tempo que sempre costumou descobrir algum remedio aos mais desesperados delle.» Ibidem.—«Nunca me pareceu que usava comigo cousa desarrozoada, que vindo-me á memoria a senhora princeza, minha senhora, havia que meus males não eram merecedores de se apousentar tão alto; e a ufania e soberba que me ajudava a desbaratar a pena, que me elles davam, com isto podia viver, apesar de meus cuidados.» Ibidem.

Quão doce é o louvor e a justa gloria
Dos proprios feitos, quando são soados!
Qualquer nobre trabalha, que em *memoria*
Vença, ou iguale os grandes já passados.
As invejas da illustre e alheia historia
Fazem mil vezes feitos sublimados.
Quem valerosas obras exercita,
Louvor alheio muito o esperta e incita.

CAM., LUS., cant. 5, est. 92.

Os altos edificios, cuja gloria
Riscar não póde a negra mão dos Fados,
Padrões de larga historia
A' publica saude consagrados
Em honrosa *memoria*.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 122.

Cantar não póde os versos, sem que exalte,
Com saudoso plectro, essa *memoria;*
Virtuosa, e póbre, a Mãe de Melegisenes.

FRANC. MAN. DO NASCIMENTO, MARTYRES.

Vão do Gama espantoso em companhia
Heróes, cujas acções d'immensa gloria
Impressas ha de vêr a Europa hum dia
Nas indeleveis paginas da Historia:
Seu nome, inda apezar da morte fria,
Ha de viver em posthuma *memoria;*
Que o feito que commettem sublimado
Quebranta as leis do tempo, as leis do Fado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 3.

—«Perdoa á **memoria** de meu pae, e, se de mim depende a tua felicidade, as palavras que me saíram involuntariamente da boca te asseguram que serás feliz. O orgulho que a ambos nos fez desgraçados não o herdou Pelagio. Que o herdasse, mal caberia n'estas brenhas, na caverna dos fugitivos.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

—**Memoria** *artifial;* methodo destinado a auxiliar a memoria natural.

—A boa ou má reputação que fica d'uma pessoa, monumento.—*Elevaram-se monumentos á* **memoria** *d'aquelles que succumbiram no combate.*—«D. Francisco meu irmão, além de ter de sua parte os merecimentos de seu pae, e meu, juntamente com suas qualidades V. A. o tem approvado em seu serviço, e cuido achado nelle a confiança, que se deve ter dos de sua qualidade, por onde parece que V. A. quererá, e receberá contentamento, e serviço, que nelle se renove a memoria de meu pae, com lhe conceder o titulo, e honra, que a mim, como filho mais velho, tinha concedido, e eu, crendo que nisto sirvo a V. A. e com D. Francisco, e com a alma de meu pae cumpro o que devo; e para minha consciencia, descanso, e repouso.» Francisco de Moraes, Cartas.—«E a sesta feyra, e ao sabado esteue a Princesa no dito mosteiro, onde del Rey, e do Principe per suas pessoas foy sempre visitada. E segundo fama antes della entrar na Cidade, ally nas casas do mosteiro onde pousaua, teue o Principe ajuntamento com ella, o que de muytos foy estranhado por ser em casa de nossa Senhora, e de tanta deuaçam. E affirmou-se por muy certo, que naquella noite cahio da parede da Igreja huma amea junto da camara donde joueuram, a qual amea ate oje não foy concertada, e está assi por memoria que os frades disso fizeram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 122.

—Facto memoravel.

—Escripto que serve de monumento decoroso, poemas, orações, etc.

—*Fazer* **memoria** *de alguma cousa;* referil-a para lembrança.

—*Ter em* **memoria**; lembrar-se.

—**Memoria** *de gallo;* memoria fraca, que esquece logo.

—Annel para conservar-se a lembrança de alguma pessoa, facto, etc.

—Escripto que os ministros da legação apresentam aos da corte onde residem.

—*Pl.* Diz-se de factos litterarios, scientificos.—*As* **Memorias** *de D. João I.*

—SYN.: **Memoria**, *lembrança, recordação* e *reminiscencia.*

Estas quatro palavras exprimem igualmente a attenção renovada do espirito ás ideias de que já tem conhecimento; porém a differença dos pontos de vista accessorios que accrescentamos á ideia commum, assigna a estas palavras caracteres distinctos.

A **memoria** e a *lembrança* exprimem uma attenção livre do espirito ás ideias que nunca esquecem, ainda que não continuasse a occupar-se d'ellas.

A *recordação* e a *reminiscencia* exprimem uma attenção fortuita a ideias que o espirito tinha inteiramente esquecido e perdido de vista.

A **memoria** e a *lembrança* recordam-se das cousas quando querem, isso depende unicamente da liberdade da alma: mas a **memoria** não diz respeito senão ás ideias do espirito, é o acto de uma faculdade subordinada á intelligencia, serve para a esclarecer; ao passo que a *lembrança* attende ás ideias que interessam o coração, é o acto de uma faculdade necessaria á sensibilidade, serve para a animar.

A *recordação* e a *reminiscencia* lembram-se das causas quando podem, isso depende de cousas independentes da nossa liberdade; mas a *recordação* traz comsigo ao mesmo tempo as ideias extinctas e a convicção da sua preexistencia; o espirito as reconhece, ao passo que a *reminiscencia* só recorda as ideias antigas sem despertar vestigio algum d'aquella preexistencia, o espirito crê conhecel-as pela primeira vez.

Assim tem **memoria** aquelle que con-

serva as especies das cousas, que foram objecto dos seus pensamentos, e as póde reproduzir facilmente. Tem *lembrança* aquelle que actualmente tem presentes as especies dos seus objectos, que ja o foram de seus pensamentos. Tem *recordação* aquelle que traz a lembrança as especies dos objectos que entregou á memoria; o homem grato *recorda-se* muitas vezes dos beneficios que recebeu; o estudante *recorda* a sua lição, antes de entrar na aula; o orador, quer sagrado, quer profano, *recorda* o discurso, antes de o recitar em publico.

Tem finalmente *reminiscencia* aquelle que se lembra mui tardiamente de algum objecto que em outro tempo viu ou conheceu.

—Syn.: Memorias, *fastos, chronicas, annaes, historia, commentarios, relações, anecdotas, e vida.* As memorias são os materiaes da historia. Chamaram-se assim, porque conservam e fixam a memoria das cousas.

Os *fastos* são notas, inscripções, nomenclaturas, em uma palavra, lembranças de mudanças authenticas na ordem publica, actos solemnes, instituições novas, origens importantes, personagens illustres as mais dignas de serem transmittidas á posteridade.

A *chronica* é a historia dos tempos, ou a historia chronologica dividida segundo a ordem dos tempos: a chronologia é o seu objecto principal.

Os *annaes* são chronicas ou historias chronologicas divididas por annos como os jornaes propriamente ditos o são por dias.

A *historia* é a exposição ou a narração ligada e discursiva dos factos e acontecimentos memoraveis para a instrucção da humanidade.

Os *commentarios* são esboços de historia, ou memorias summarias.

A *relação* é a narração circumstanciada de um acontecimento, de uma empresa, de uma conjuração, de uma revolução, de uma festa, de uma viagem, etc. O merecimento d'este genero consiste mórmente na exactidão, escolha, utilidade das miudezas e verdade das côres.

As *anecdotas* são collecções de factos secretos, de particularidades curiosas, proprias para esclarecer os mysterios da politica e a desenvolver os segredos dos acontecimentos.

A *vida* é a historia do homem em todos os acontecimentos e em todas as circumstancias, até em sua casa, familia, entre seus amigos, e comsigo mesmo.

A *historia* descreve-nos o homem na sua vida publica; a *vida* descreve-nos o homem na sua vida particular.

MEMORIAL, *s. m.* Livro onde estão consignadas as lembranças do que escreve.—*O* Memorial *de Santa Helena.*

—Petição para lembrar o que se pede.

—Escriptura de factos e acontecimentos.

—Apontamento por escripto de alguma resolução tomada para se pôr em pratica; lembrança.

—*Adj. 2 gen.* (Do latim *memorialis*). Que traz á memoria. —*Arithmetica* memorial.

—Memoravel, digno de memoria.—«Se me dizeis, que escreveo Cezar seus commentarios, eu assim volo confesso, se, porque foi em latim, quereis que fosse doutor, estaes enganado, que essa era a sua propria lingua, e escreveo seus feitos nella como eu farei na nossa o que vir fazer a alguem; em fim, se Cezar fôra o que vós quereis que fosse, nem entrara com Amides na barca, nem tão pouco Alexandre bebera o vaso de Filippe, nem Judas Machabeo se mettera no trabuco, nem outros por conseguinte fizeram feitos memoriaes, que vós achaes em Homero, Plutarco, Tito Livio, e outros desta qualidade, que em ler gastaram seu tempo.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.

† **MEMORIALISTA**, *s. m.* Auctor de Memorias.

MEMORIÃO, *s. m.* Augmentativo de Memoria.

—Pessoa que tem grande memoria.

MEMORIAR, *v. a.* Vid. Memorar.

MEMORIOSO, A, *adj.* (Do latim *memoriosus, a, um*). Dotado de grande memoria, e de tenacidade em reproduzir ideias.

MEMORISTA, *s. m.* O que escreve Memorias.

MEMORQSO, A, *adj.*=Pouco em uso. Digno de memoria, memoravel.

MEMPASTOR, *ant.* Vid. Mamposteiro.

MEMPHITES, *s. f.* Pedra preciosa, especie de onyx, de côr preta e branca, que se dá na Arabia, na Asia.

MEMPHITICO, A, *adj.* (Do latim *memphiticus, a, um*). Que pertence a Memphis, cidade do Cairo, no Egypto.—*Dynastia* memphitica; dynastia egypciaca que tinha Memphis por capital.

MEMPOSTEIRO. Vid. Mamposteiro.

MENACHANITE, *s. m.* Termo de Mineralogia. O mesmo que titano; metal descoberto em 1791.

MENAGEM, *s. f.* (Do francez *ménage*). A ordem e a despeza d'uma casa; ou, na linguagem scientifica, a economia domestica.—*Pão de* menagem; que se coze em casas particulares.

—Reunião de pratos, de vasos, e outros utensilios de cozinha necessarios.

—Cuidado que se dá ao arranjo e á propriedade dos moveis de uma sala.—*Mulher de* menagem; mulher que vem de fóra para tomar cuidado das cousas da menagem.

—*Fazer* menagens; diz-se da mulher que vem fazer o que é necessario para o serviço da menagem.—*Esta mulher ganha sua vida a fazer* menagens.

—Conducta economica que se tem na administração dos bens, do dinheiro, etc. —*Viver de* menagem; viver com economia.

—Reunião de pessoas de que uma familia é composta.—*N'esta casa ha quatro ou cinco* menagens *alojadas.*

—A associação de um homem e d'uma mulher casados.—*Fazer boa* ou *má* menagem; diz-se de um marido e d'uma mulher que vivem em boa ou má intelligencia.

—Figuradamente: Sábia maneira de conduzir, de fazer as cousas.

—Lugar que serve de prisão a pessoa nobre. —«E tanto que el Rey veo do saymento, mandou recado a todalas cidades, e villas notaueis, e assi aos alcaydes móres, que no mes de Nouembro seguinte fossem todos na cidade Deuora pera Cortes que ahy auia de fazer, e assi pera darem obediencias, e menajens.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 23.

—*Quebra de* menagem; o que anda fóra dos limites que lhe deram por prisão.

—Pacto, contracto, promessa de obrar alguma cousa sobre a fé de homem de bem.—*Preito e* menagem.

—*Fazer* menagem *para guardar castello;* dar sua fé de attender á sentença do juiz.

—*Castello, torre de* menagem; forte, e a principal, a que se podia acolher, e n'ella defender-se quem fazia menagem.

—Vid. Homenagem.

MENAGOGO. Termo de medicina. Vid. Emmenagogo.

MENÇÃO, *s. f.* (Do latim *mentionem*). Commemoração ou lembrança de alguma pessoa feita de viva voz ou por escripto.—*Fazei* menção *de certas pessoas nas vossas cartas.*—«Aqui torna a historia ao gigante Dramusiando, de quem é bem que se faça menção, assim porque suas obras são pera isso, como tambem por ser necessario, por não ir fóra de sua ordem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 62. — «E na esteira de Iorge de Mello auia de ir Pero Barreto de Magalhães na Taforea grãde, e despois Francisco de Tauora em a nao Rey grande, e tras elle Garcia de Sousa na Taforea pequena, e todolos outros capitães, de que atras fizemos menção á partida de Cananor.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5. — «E porque no feito, que Ioão Machado no dia seguinte fez, que foi sesta feira da redenção nossa, saluou a cidade Goa de ser tomada pelo que estaua ordenado per alguns maos Christãos, e delle fizemos já menção, por memoria de tão catholico barão e esforçado caualleiro, como elle mostrou ser neste dia.» Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Depois da qual cavalgada se fezeram outras, de que por serem de menos substancia naõ faço mençam, senam de

huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rey de Fez vinham sobre Septa com dez mil lanças, e alguma gente de pe, e outra que traziam per mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 52.—«Certo que muyto grandes Reys ha no Mundo, de que os nossos antigos escrittores naõ tiveraõ nenhuma noticia, para fazerem mençaõ delles nas suas escrituras, e hum destes Reys, de que mais caso se deverà fazer parece que deve ser o destes homens, porque segundo o que delle temos ouvido, he mais rico, e mais poderoso, e senhor de muyto mayor terra que o Tartaro, nem o Cauchim e quasi que se pudera dizer, senaõ fora peccado, que emparelhava co filho do Sol, Leaõ coroado no throno do mundo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68.—«O Fucarandono, de que pouco ha fis menção, vendo quanto este Principe lhe armava para o casar com huma filha que tinha pedido a ElRey de merce que lhe quizesse ser terceyro nisto, e tirar este casamento, o que elle lhe concedeu levemente.» Ibidem, cap. 199. —«Estimey os escudos como huma cousa de jogo, e se eu não soubesse que a zombaria he indigna de hum Anjo, entenderia que elle tinha feito menção das armas somente para ridicularisar aos homens; quaes são os feitiços que se podem achar em todas estas ninherias?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, capitulo 60.

MENCIONADO, A, *part. pass.* de Mencionar.

—*Adj.* Contado, referido, relatado.

—*Um facto* mencionado *nas chronicas.*

MENCIONAR, *v. a.* Fazer menção, consignar por menção.—*E' mister* mencionar *esta proposição no processo verbal.*

MENDACIDADE, *s. f.* (Do latim *mendacitas*). Qualidade de ser mentiroso; costume de mentir.

MENDACIO, *s. m.* (do latim) *p. us.* Vid. Mentira.

MENDACISSIMO, A, *adj. superl.* de Mendaz.

† **MENDAÍTES**, *s. m. plur.* Seita christã. Vid. Sabeismo.

MENDAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *mendax*). Termo poetico. Mentiroso.

MENDES, ou **MEDES**, *ant.* Mesmo, mesma.

MENDICANCIA, *s. f.* Mendicidade; acção de mendigar; vida de pobre, de mendigo, de necessitado.

MENDICANTE, ou **MENDIGANTE**, *adj.* (Do latim *mendicans, antis*). Que mendiga, que pede esmola; que vive d'ellas.

—Substantivamente: Pobre pedinte.

† **MENDICADO, A**, *part. pass. ant.* de Mendigar. Vid. Mendigado.

MENDICAR, *v. a.*=Desusado. Vid. Mendigar.

MENDICIDADE, *s. f.* (Do latim *mendicitas, atis*). Estado do que é obrigado a mendigar. — «Em consequencia, as demandas eram intentadas, pelos que nisso interessavam, na instancia superior, e os juizes ordinarios ou de foro ficavam ás moscas, emquanto os litigantes eram arrastados de terra em terra ao tribunal ambulante do senhor e reduzidos á mendicidade pelos gastos da demanda e das forçadas viagens.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—Profissão de mendicante.

—Os mendigos tomados collectivamente.

—Vid. Mendigaria, Pedintaria, Mendiguez.

MENDIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mendicatio*). Acto de mendigar, mendiguez, pedintaria.

MENDIGADO, A, *part. pass.* de Mendigar.

—*Algum dinheiro* mendigado.

MENDIGAR, *v. a.* (Do latim *mendicare*). Pedir por esmola.—*Este homem* mendiga *o seu pão.*

—Mendigar *sua vida;* pedir por esmola o que é necessario para a vida.

—Figuradamente: Mendigar *dos escriptos alheios;* ir a elles pedir auxilio.

MENDIGARIA, *s. f.* Vid. Mendicidade.

MENDIGO, *s. m.* (Do latim *mendicus*). O que faz profissão de pobre; necessitado. Vid. Pobre, que é synonymo.

MENDIGUEZ, *s. f.* Vid. Mendicidade.

MENDIGUIDADE, *s. f.* (De mendigo, com o suffixo «idade»). A condição de ser pobre, do que é obrigado a mendigar, pedintaria. Vid. Mendicidade.

MENDINHO, A, *adj.* (Do latim *menda*, falta). Que tem falta.—*Dedo* mendinho; o que é mais pequeno e curto. Vid. Meiminho (dedo).

† **MENDOLA**, *s. f.* Peixe do mar mediterraneo, similhante ao arenque.

MENDOSO, A, *adj.* (Do latim). Cheio de faltas; sem correcção.

—Termo de anatomia. *Costellas* mendosas; as mais curtas de todas, que não chegam a unir-se ao osso sterno.

MENDRACULA, *s. f.* (Corrupção de Mandragora). Herva.

MENDRAGORA, *s. f.* Vid. Mandragora.

MENDRUGO, *s. m.* Pedaço de pão que se dá ao pobre necessitado.

MENDUÍ, *s. m.* Fructa brazileira, côr de cinza.

MENEADO, A, *part. pass.* de Menear.

—*Adj.* Manejado, movido para varios lados.

—Figuradamente: Dirigido, tratado, conduzido, guiado.

MENEAMENTO, *s. m.* Acto de menear; movimento.

MENEAR, ou **MENEIAR**, *v. a.* Mover para varios lados.—«Os que ficaraõ mais perto da tenda do Banha Lao, sentindo o dano, que as espadas Portuguesas depois da primeyra carga das escopetas faziaõ, muytos faltandolhes o animo e alento para se menearem, primeyro morriaõ de temor, que das feridas, outros que se achavaõ mais desviados, não estando certos da causa de tanta confusão, e revolta, ouvindo em todas as partes instrumentos de guerra, tomavão o caminho, que mais facil lhes parecia para poderem escapar, e cuidando serem inimigos, se matavaõ huns aos outros, por acharem caminho de livrar as vidas.» Discurso (no fim das antigas edições de Fernão Mendes Pinto).—«E querendo pór em effeyto curar-se com elle, o mandou buscar a Tanixumá aonde o junco estava, e se curou com elle, e foy logo saõ em trinta dias, havendo já dous annos que daquella infirmidade estava entrevado na cama sem se poder bullir, nem menear os braços.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136.—«Partimos. Caminhavamos emquanto os cavallos se podiam meneiar e ficavamos onde nos colhia a noite. Approximámo-nos certo dia de uma povoação: era domingo: o sino tocava á missa: o povo apinhava-se á porta da igreja. Cheguei ahi e passei.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2. —«Os olhos dos espectadores assestam milhares de raios visuaes sobre esse grupo esplendente que precede, ladeia e segue o pallio; mas lá não se distingue senão uma certa perturbação, o abrir de bocas que falam, o estender de braços que se meneiam, o desapparecer e reapparecer de alguns vultos que se curvam.» Ibidem, cap. 19.

—Manejar *a espada, o alfange.*

—Guiar, conduzir, tratar, dirigir.

—Menear-se, *v. refl.* Mover-se para diversos lados.

—Conduzir-se, guiar-se, dirigir-se.

MENEAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel menear-se ou fazer-se mover com a mão.

—Figuradamente: Facil de dirigir, de guiar.

MENEFESTAR, *v. a. ant.* Vid. Manifestar.

—Ouvir de confissão.

—Menefestar-se, *v. refl.* Confessar-se.

MENEIO, ou **MENÊO**, *s. m.* Agitação, movimento em diversos pontos de todo o corpo organisado de varios membros. —«O cavalleiro, posto que por alguma parte de seu corpo estivesse ferido, andava tão vivo e com tamanha desenvoltura, que parecia que naquella hora começára a batalha; porque nem nos golpes, nem meneio de sua pessoa se podia parecer, nem ver, cousa em que se enxergasse alguma fraqueza. Palmeirim, espantado de ver o que nunca vira, disse contra Floriano: Por certo agora vejo o que nunca cuidei ver.» Francisco de

Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 75. —«Grande espanto poz al rei a força do cavalleiro da espera, que da do outro ja tinham experiencia. Latranja, cheia de gloria do seu dia ser de mór risco, que os passados, dava tanta parte de si ao desassocego, que em todolos meneos se lhe conhecia.» Ibidem, cap. 145. —«Porém o homem entendendo o meu proposito, tornou a escarrar muyto mais alto, e tornando eu a olhar para elle, o vi sentarse de joelhos, e mostrarme uma Cruz de prata de quasi hum palmo de comprido, e levantar as mãos ambas para o Ceo, de que fiquey taõ espantado, que não sabendo determinar o que aquillo pudesse ser, me pus como pasmado a olhar para elle o qual em todo este tempo naõ deyxava de me acenar com huns meneyos piedosos que me chegasse a elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 116.—«A um signal de Chrimhilde as monjas saíram do coro; a donzella vestida de branco, ao lado da veneravel abbadessa, apertava-lhe a mão entre as suas: mas os seus meneios eram firmes como os della e mais do que os della altivos. Desde que a ultima freira passou, as préces misturadas de soluços que sussurravam na igreja converteram-se n'um som unico de chôro perdido, como se a ultima esperança houvera desapparecido com ellas.» A. Herculano, Eurico, cap. 12.

—Gesto.

—Trabalho, industria para viver dos que ganham por ella.

—Figuradamente: Artimanha, astucia, artificio para obter algum fim, mórmente mão.

—Administração, governo, guia, direcção.

—Meneio *de cabedaes;* o giro d'elles em emprestimos, negociações commerciaes, que deem em resultado lucros; giros lucrativos.

—*Decima do* meneio; *impostos sobre o* meneio; impostos sobre o trato e commercio d'aquelles que tratam com seus dinheiros. Vid. Maneio.

—Figuradamente: Ganho, lucro, proveito.

—Livro que encerra as preces e os hymnos que os gregos rezam mensalmente.

MENENCORIA, *s. f. ant.* Vid. Melancolia. — «O cavalleiro da serpe virou a redea ao cavallo, e tornando sobre elle, lhe tomou polas redeas do seu e lhe disse: Senhor cavalleiro, ainda que respondesseis a quem vos falla não perderieis nada do vosso. Vernao houve tamanha menencoria de lhe quebrar o fio do em que ia cuidando, que lhe disse: Maior erro me parece a mim quererdes vós que per força vos falle quem não vos ouviu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9.

MENENCORIAMENTE, *adv. ant.* Vid. Melancolicamente.

MENENCORICO, A, *adj. ant.* Vid. Melancolico, a.

MENESTER, *ant.* Vid. Ministerio.

MENESTERIAL, *s. m.* Vid. Mesteiral, official de mester.

MENESTEROSO, A, *adj. ant.* Falto do necessario, indigente, pobre.

† **MENESTRANDIA**, *s. f. ant.* A corporação dos menestreis.

MENESTREL, *s. m.* (do francez *minestrel*) *ant.* Musico, cantor.

—*Grande* menestrel; o musico por arte.—*Pequeno* menestrel; o musico dos que aprendem por ouvido.—«Alevantando-se após elles, D. João I deu a mão á rainha e dirigiu-se para uma tribuna rasa, d'onde melhor se podia gosar o espectaculo dos momos, para os quaes fora reservada a nave central, onde os menestreis, charameleiros e jograes instrumentistas preludiavam já com varios tonilhos e retornellos de guerra e de caça.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25. —«Emfim, ouviu-se a voz do mestre-sala, que bradava: Sus, menestreis, jograes, tregeitadores, bufões! Começae vossos momos, que assim o ordena sua alta e mui graciosa senhoria.» Ibidem, capitulo 26.

MENFESTAR, *v. a.* Dar ao manifesto.

—Menfestar-se, *v. refl.* Confessar-se.

MENFESTO, *s. m. ant.* Confissão sacramental.

MENGA, *s. f. ant.* Mingoa, falta do necessario.

MENGOA. Vid. Mingoa.

MENGOAR. Vid. Mingoar.

MENGUAR. Vid. Mingoar.

MENHÃA. Vid. Manhã.—«Aqui estive sinco ou seis dias, sempre deytado sobre huma pouca de rama de palmeyra, e sem me poder bolir, nem alevantar, e alli me traziaõ sempre cada dia pela menhãa de comer, leyte que vinha quente, e algumas tamaras, e boleymas de cevada, com que logo torney a esforçar, e como me achey melhor, e assim os Mouros que vinhaõ em minha companhia, nos partimos com nosso odre de agoa, que às vezes levavamos a revezes ás costas, e chegamos a outra Villa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53. —«Passando o rio que seria menhã clara, viram per riba de huma serra hum Alcoraõ dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli commeçarão de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genrro dom Afonso, e a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74 —«Isto assi acabado, estando o Principe em Eluas com sua gente, veo a Euora aforrado, e no dia que chegou lhe deram noua como o Mestre de Sanctiago de Castella com duas mil lanças era entrado, e estaua pousado na ribeyra do Digebe, com tenção de ao outro dia pella menhãa cedo vir correr as portas Deuora, sem saber que elle ahy estaua.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 16 —«Em esta Cidade fez o Governador della, ao Embayxador hum solenne cõvite á sua maneyra, que por estranho contarey. Começão logo pela menhaã a beber sobre cousas de appetite e dura, atè meya noyte, ou junto da madrugada, se o que dá não cabe de todo, até que se embebedão, naõ cessam de beber vinho.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6. — «Destes pòs tomará o doente athe duas outavas em vinho huma hora antes do jantar, ou da cea. Tambem para encher esta intensão tem bom uzo o Chocolate tomado de menhaã em jejum com quatro ou cinco gotas de elixir proprietatis, ou de espirito de erva doce; ou sobre tudo do espirito de vida, cuja receita fica nas observaçoens da dor de Cabeça. As tincturas do Chà, do Caffe, e o Cachunde são remedios appropriados neste cazo; ainda com maior especialidade a Agoa de Rainha de Ungria, tomando huma, ou duas colheres della, ou tambem de agoa de Canella nos caldos de galinha ordinarios.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 298, § 68.

MENI, *s. m.* Panno grosseiro, de que se vestia a gente camponeza, fazendo d'elle mantilhas.

MENICE, *s. f.* Meiguice, affabilidade, carinho, afago.

MENIGREPA, *s. f.* Mulher de vida mortificada e penitente, no Pegu; na Tartaria, freira.

MENIGREPOS, *s. m. plur.* Certos ermitães do Pegú.—«A cujas vozes toda a gente acordou, e acodindo rijo á porta, o achârão quasi morto deytado no chão de tristesa, e cansaço por ser ja muyto velho, pelo que todos os grepos, e menigrepos fizeram os fogos que vistes, e a grande pressa mandàraõ logo recado às Cidades de Coroilem, e Fumbana, para que com muyta brevidade acodissem com toda a gente que se pudesse ajuntar, e appellidassem toda a terra para que fizesse o mesmo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 78.—«Destes pagodes que digo ha muytos de edificios muyto sumptuosos, principalmente os das religioens em que vivem os Menigrepos, Conquiaes, e Talagrepos, que saõ os sacerdotes das quatro seytas de Xaca, Amida, Gizom, e Canom, as quaes procedem por antiguidade às outras trinta e duas deste diabolico labyrintho, em que o demonio se lhes mostra algumas vezes em diversas figuras, para os fazer dar mais credito a estes seus enganos, e falsidades.» Ibidem, cap. 107.—«Determinado isto assim entre todos, se concertaraõ logo que os tres juizes religiosos fossem

tres Menigrepos de hum pagode, que se dizia Quiay Hifarom, deos da pobresa, e nos outros tres juizes de naçoens estrangeyras se ordenou que se lançassem sortes entre ElRey, e os amotinados, sobre qual delles escolheria hum ou dous por sua parte, e prouve a nosso Senhor que coube a ElRey por sorte escolher os dous, porque elle por permissaõ Divina os escolheu ambos Portuguezes dos cento e oytenta que entaõ estavaõ na Cidade.» Ibidem, cap. 195.

† **MENILITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de opala commum.

MENINA, *s. f.* A femea do menino.

> Assi como a bonina, que cortada
> Antes do tempo foi, candida e bella,
> Sendo das mãos lascivas maltratada
> Da *menina*, que a trouxe na capella,
> O cheiro traz perdido, e a côr murchada:
> Tal está morta a pallida donzella,
> Sêccas do rosto as rosas, e perdida
> A branca e viva côr, co'a doce vida.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 134.

—No paço, ou corte de Hespanha, aia das infantas.

—Termo de optica. **Menina** *do olho;* pupilla.

—**Menina** *da tocha;* menina que a leva accesa á noute, diante da rainha, dentro do paço.

—*Adj. f.* Vid. **Menino**, no fim.

MENINEIRO, A, *adj.* Amigo de jogos infantis; de brincadeiras de creanças.

—*Cara* **menineira**; cara de feições delicadas, mimosas, e com todo o viço da juventude.—«Apezar da tristeza que lhe causava a nossa separação, foi a Sóror de Sancta Ursula quem me deo os primeiros parabens da occasião que se me offerecia de conhecer o mundo, antes de nelle me empenhar: Querida **Menina**, (me disse então) não é culpa nossa que tão raro se aproveitem nossas educandas dos desvélos que para as instruir tomàmos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.—«Vendo o Governador aquella grande lealdade, amor, e liberalidade, ficou admirado: e não tocando nas joyas, lhas tornou a mandar com palavras de grandes agradecimentos dizendo: «Que mais estimava aquelle amor, e vontade, que todos os thesouros da terra, e às **meninas** que levavaõ as joyas, deu peças de damasco, e de outras sedas.» E por aqui se verà o amor, e gosto com que todos serviaõ o seu Rey, porque achavaõ nos seus Governadores este primor, honra, e verdade.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 5, cap. 3.—«As mulheres entaõ tocáraõ de novo seus instrumentos como antes faziaõ, e seis dellas dançaraõ com seis **meninos** pequenos por espaço de tres, ou quatro Credos, e apos estes dançàraõ seis **meninas** pequenas com seis homens dos velhos, que estavaõ na casa, que a todos nos pareceu muyto bem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 164.

MENINEZ, *s. f.* Meninice, idade de menino, puericia.

MENINGE, *s. f.* Termo anatomico. Membrana do tympano do ouvido.

† **MENINGINA**, *s. f.* Termo anatomico. Nome dado á arachnoidea, e á pia-mater conjunctamente, que se consideram como uma membrana unica, formada de duas folhas.

MENINGITE, *s. f.* Termo medico. Inflammação das meninges, e particularmente da arachnoidea.—**Meningite** *parietal;* inflammação da dura-mater e da folha da arachnoidea que lhe está adherente.—**Meningite** *cerebro-especial;* meningite que ataca os involucros do cerebro e da medulla-espinal. — **Meningite** *cerebral;* inflammação de que participam a arachnoidea visceral, a pia-mater mórmente, e a superficie cerebral.

† **MENINGO-ENCEPHALITE**, *s. f.* Termo medico. Inflammação simultanea das meninges e do encephalo.

MENINGO-GASTRICA, *s. f.* Termo medico. Diz-se d'uma especie de febre, chamada outr'ora *febre biliosa,* cujo assento é nas membranas do estomago, duodeno, etc.

MENINGOPHYLAX, *s. f.* (Do grego *meniggos,* e *phylax*). Instrumento cirurgico que serve para resguardar as meningens na operação da trepanação.

† **MENINGOSE**, *s. f.* (Do grego). Termo de anatomia. União de dous ossos por meio de ligamentos estendidos á maneira de membrana.

MENINHO, *ant.* Vid. **Menino**.

MENINICE, *s. f.* Idade tenra do homem ou mulher, até aos 7 annos.

—*Fazer* **meninices**; praticar actos proprios de menino, puerilidades.

MENINO, *s. m.* Rapaz até á idade de 7 annos. — «O duque de Galez, que mui velho era e estava desarmado, não pôde defender que o salvagem não tomasse os **meninos** debaixo do braço: e caminhando contra a cova se foi sem fazer mais damno. Flerida ficou tal, que, perdido o sentido e juizo, não dava acordo de cousa alguma; perdida a côr natural parecia não ser viva; porque nos grandes medos ou paixões sempre ella desampara os lugares onde mora por acodir á parte mais principal, que é o coração, onde qualquer destes estremos faz mais damno.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 3.

> *Fé.* Cassandra d'elrei Priámo
> Mostrou essa rosa frol
> Com hum *menino* a par do sol
> A Cesar Octaviano,
> Que o adorou por Senhor.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Da alva petrina flammas lhe sahião,
> Onde o *menino* as almas accendia:
> Pelas lisas columnas lhe trepavão
> Desejos, que como hera se enrolavão.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 26.

> Nestas e outras palavras que dizião
> De amor, e de piedosa humanidade,
> Os velhos, e os *meninos* os seguião,
> Em quem menos esfôrço põe a idade.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 92.

—«E em tempo do primeiro irmaõ que ficou **menino** em poder de tutores, tornàraõ-se-lhe a rebellar os Reinos do Dely, e Mandou, e aquelle Rey que era Xano Saradim, como Joaõ de Barros lhe chama, e as escripturas Canaràs, Tagalaca, como jà na quinta Decada temos dito.» Diogo de Couto, **Decada 5**, cap. 5. — «Succedeolhe nos Estados seu filho Diva Rào, que foy vingar a morte do pay, e conquistou os Reinos do Dely, e mandou, e reinou dez annos, ficandolhe dous filhos **meninos**, a que não soubemos os nomes, que ambos reinàraõ, hum doze annos, e outro dezaseis.» **Ibidem**.—«Naõ cuydes de mim, ainda que me vejas **menino**, que sou tão parvo, que possa cuydar de ti que roubandome meu pay, me hajas a mim de tratar como filho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 55.—«Antonio de Faria vendo hum **menino** que tambem alli estava de doze até treze annos, muyto alvo, e bem assombrado, lhe perguntou donde vinha aquella lanteà, ou porque causa viera alli ter, cuja era, e para onde hia?» **Ibidem**. — «Vós sois a Rosa Senhora, a que os seis **meninos** respondiaõ. Senhora vòs sois a Rosa, descantando taõ suavemente cos instrumentos que tangiaõ, que a gente estava toda pasmada, e fóra de si, sem haver quem pudesse ter as lagrimas, nascidas da muyta devoção que isto causou em todos. Apos isto tocando o Vigario huma viola grande ao modo antigo, que tinha nas mãos, disse com a mesma voz entoada algumas voltas a este vilancico, muyto devotas, e conformes ao tempo, e no cabo de cada huma dellas respondiaõ os **meninos**.» **Ibidem**, cap. 69.

> Mas aos que agora vivemos,
> Nestes trabalhos continos,
> Daõno-la quando nascemos;
> Porque nascemos *meninos*,
> Como nescios a queremos.
>
> EGLOGAS DE FRANCISCO RODRIGUES LOBO.

—«Se V. E. tomar a resolução de falar ao Conde como determina, não deyxe de lhe contar esta historia: talvez que a simplicidade com que a refiro tenha o mesmo effeito da innocencia do **menino**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, cap. 58.

> Com dor a lingua fala desatinos,
> E faz homens chorar como *meninos*.
>
> JOÃO VAZ, GAIA, pag. 18 (edição de 1868).

—Moço criado no paço de Hespanha.

—*Vêr os* meninos *orphãos a cavallo;* proverbio: vêr cousas extraordinarias, desagradaveis e mortificantes.

—Termo poetico. O amor, Cupido.

—Ajectivo figurado: Que tem pouca pratica, experiencia, assento, prudencia.

—Vid. Infante, que é synonymo.

MENIO, *ant.* Menino.

† **MENIOCA**, *s. f.* Genero de plantas pertencente á familia das cruciferas.

† **MENIPPÉA**, *s. f.* Genero de polypeiros corallígenos.

MENISCO, *s. m.* Termo de optica. Vidro convexo d'um lado, e concavo do outro.

† **MENISCOIDE**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma d'um menisco.

† **MENISPERMEAS**, *s. f. pl.* Plantas dicotyledoneas, semelhantes ás berberideas.

MENISTRE, *s. m.* Vid. **Menestrel**.

MENISTRIL. Vid. **Menestrel**.

† **MENNONISMO**, *s. m.* Doutrina dos mennonitas.

† **MENNONITA**, *s. m.* Nome d'uma seita entre os anabaptistas que repelle todo o emprego da força e da violencia e que se dá a si propria o nome de christãos sem defeza.

MENODILHA, *s. f.* Planta medicinal outr'ora conhecida pelo nome de *solda menor*.

MENOLOGIO, *s. m.* (Do latim *menologium*). Tratado sobre os mezes dos differentes povos antigos ou modernos.

—Livro da Igreja grega, que composto exclusivamente das vidas dos martyres, se estendeu mais tarde á vida de todos os santos.

MENOR, *adj. 2. gen.* comparativo de *Pequeno*. (Do latim *minor*). Mais pequeno, menos grande.—«Não quero, minha senhora, disse a rainha, ouvir-vos isso, pois no que cuidaes que me contentaes, me fazeis aggravo, que não sou de tão baixo entendimento, que não veja que por vós se deve engeitar tudo, nem ha no mundo estado nem parecer, porque se deve trocar a menor qualidade vossa. Por isso nem eu terei razão de me aggravar de quem me não quiz, nem vós de cuidardes que lhe deveis mais do que vos deve.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.—«Polo qual digo, que nesta, que é a primeira e mais nobre, farei conhecer a todos os que servem damas, que nenhuma iguala ao menor quilate da figura que sobre a porta de minha tenda está.» Ibidem, cap. 22.—«Como nas palmas o mar sobre as ondas, os algozes os adorauam, os mesmos Tyrannos se lhes rendiam, pretendendo o Senhor que nestes vissemos quam solida era a confiança, que elles delle tinham, e nos que deixava morrer, que nam era menor, nem de menos gloria sua, a que elle tinha delles.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 8.—«Destes principios de conhecimento passão ao dos movimentos menos distinctos, depois ao dos que são quasi imperceptiveis, e finalmente chegão os surdos a advinhar os pensamentos ao menor movimento dos beiços, com especialidade daquellas pessoas que mais frequentão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 3.

> . . . . . . debuchando
> Os dois *menores* circulos presentes,
> Como em seus metas faz o Sol voltando
> Outros que o nome lhe dão d'ardentes,
> Seis mais o bello Orbe estão marcando
> Da Machina total iguaes fendentes,
> Dos quaes, posto que tem igual longura,
> Este só considerão com largura.
>
> R. DE MOURA, NOV. DO ROM., cant. 4, est. 30.

> Ei-los os Apenninos!
> Ei-lo o Caucaso! E a *menor* Toupeirempila
> Era a seus olhos monte.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 26.

—Mais novo, mais moço.—*Irmão* menor.

—*Proporção* menor; tempo dos que se usam na musica, que se observa no principio das linhas de solfa d'esta maneira $\frac{3}{2}$; n'este tempo entram tres minimas em um compasso.

—*A Asia* Menor; parte occidental da Asia.

—Termo de Liturgia. *Ordens* menores; as quatro pequenas ordens, de ostiario, leitor, acolyto, e exorcista.

—Termo de Ordens religiosas. *Irmãos* menores; religiosos, de cuja ordem S. Francisco de Assis foi o fundador.

—Termo de Jurisprudencia. Que ainda não attingiu a idade prescripta pelas leis para dispôr da sua pessoa e bens.—*Filhos* menores.

—Loc.: *Tratar de* menor; tratar com pouco respeito e consideração.

—*Escólas* menores; escólas de grammatica, rhetorica, poesia, e philosophia nacional, etc.

—*Proposição* menor; n'um syllogismo, diz-se a das duas premissas que contém o sujeito da conclusão; é o pequeno termo, aquelle que refere a especie ao genero, em quanto a proposição maior refere o genero ao attributo, e a conclusão a especie ao attributo.—*Toda a sciencia é util* (proposição maior); *mas a Mathematica é uma sciencia* (*proposição* menor); *logo a mathematica é util* (conclusão).

—Termo de Marinha. *Leguas* menores; leguas que se percorrem ou que se contam sobre um pequeno circulo parallelo ao equador.

—*Semi-tom* menor; aquelle que se encontra entre uma das notas da gamma e a nota superior accidentalmente bemolisada.

—*Camareiro*-menor; vid. **Camareiro**.—«Posto que, unido com o abbade de Alcobaça n'um pensamento profundo de rancor, houvessem ambos jurado vingança implacavel contra o camareiro-menor; postoque, digamos assim, tivesse vendido alma e corpo a D. João d'Ornellas, o desejo de salvar Beatriz e de remir a deshonra da sua familia lhe fizera conceber a esperança de que para Fernando Affonso ainda houvesse um clarão de arrependimento.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—Substantivamente: *Um* menor.—*Uma* menor.

—*Pl.* Netos, descendentes.

> Em luzentes assentos, marchetados
> De ouro e de perlas, mais abaixo estavão
> Os outros deoses todos assentados
> Como a razão e a ordem concertavão:
> Precedem os antigos mais honrados,
> Mais abaixo os *menores* se assentavão;
> Quando Jupiter alto assi dizendo
> C'hum tom de voz começa, grave e horrendo.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 22

—*As* menores; nome das religiosas de S. Francisco.

MENOREÇA. Vid. **Menoretas**.

MENORETAS, *s. f. pl.* Termo antiquado. As religiosas de Santa Clara, em attenção a que o seu patriarcha, e pela sua rara humildade se intitulou sempre o *Menor;* e mesmo porque distinguindo-se com o titulo de *Menores* os religiosos de S. Francisco, as suas religiosas faziam timbre do mesmo distinctivo.

MENORIDADE, *s. f.* (Do latim *minoritas*). Idade do menor.

—Idade d'aquelle que ainda não chegou ao tempo prescripto pelas leis para dispôr de sua pessoa e bens.

MENORISTA, *s. m.* Homem que tem ordens menores.

MENORITA, *adj. 2 gen.* Menoritico.

MENORITICO, **A**, *adj.* Concernente aos religiosos menores, que professam a ordem de S. Francisco.

† **MENOPANSA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Interrupção das regras, tempo critico das mulheres.

† **MENOPLANIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Substituição da menstruação por uma hemorrhagia mensal, tendo a sua séde em outros orgãos como o utero.

MENORRHAGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Fluxo do sangue menstrual muito abundante, e levado a um ponto de estragar a saude.

† **MENORRHAGICO**, **A**, *adj.* Que tem relação com a menorrhagia.

† **MENORRHEA**, *s. f.* Termo de Medicina. Fluxo dos mezes nas mulheres.

1.) **MENOS**, *adj. 2 gen.* (Do latim *minus*). Menor porção, menor quantidade.—«*Fid.* Maior é logo o tempo, que a perda; cousa é, que pouco custa: necessario é para o reino haver menos escudei-

ros. *Escud.* Não parecia assim a elrei D. João, quando dizia, que só elles sustentavam este reino.» Francisco de Moraes, Dialogo 1. — «Guarde-vos Deos de animo robusto, e costumado a passar medos, que este tal commette o impossivel, e para o deixar de fazer não acha nenhuma escusa; e vós outros ainda para não commetter o possivel tendes allegações, com que esperaes salvar-vos, ou ficar com menos culpa.» Idem, Dialogo 2. —«E pois a vós vos parece outra cousa, quero-vos desculpar com esse amor, que dizeis que me tendes, que onde elle está, tem tão cega a razão, como agora enxergo em vós; por isso ficais dino de menos culpa. E porem pois com razões, que me não agradecestes, me comecei penhorar, quero-vos satisfazer de todo, que não consente a vontade, que m'aqui trouxe, ver-vos ir descontente.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«Leonarda, princeza de Tracia, como alheia daquella casa, teve menos comprimentos com Arlança, e não por falta de vontade de os fazer, como quem cuidava, que por ella o cavalleiro do Salvaje tinha vida.» Idem, Ibidem, cap. 149.—«Por esta razão tinha um em Inglaterra, de que se menos servia; e assim tambem era de menos obra. Tinha estoutro em Grecia muito mais excellente na composição e maneira delle; porque aqui despendeo grande parte de sua vida. O outro, a que mais afeiçoada era, e onde sempre fazia sua principal habitação, estava em Persia, onde era sua natureza, o qual em obras, grandeza e artificio excedia todos.» Idem, Ibidem, cap. 154.—«E porque fez menos detença em andar pela costa, como Francisco de Tauora andou, foi primeiro á India: estando o Viso-Rey dom Francisco em Cananor, onde lhe fez os requerimentos da entrega da gouernança da India, que neste capitulo precedente dissemos.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 2. — «E sem nunca se fallarem neste tempo, remeteraõ a huma porta, que com menos trabalho que a outra, arrancaraõ de seu lugar, e da pancada que deu acordaraõ alguns servidores, que naquella casa dormiaõ, dizendo: Traiçaõ, traiçaõ.» Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 8. — «He tão grande porem a imprudencia dos homens, que buscão com mayor cuidado os bens que estão mais longe, fasendo menos caso dos que estão perto sendo estes os essenciaes. Pelos bens do corpo se despresão os do spirito, e pelos da fortuna se despresão os do corpo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 71.

—Menor, mais pequeno.—«O do Touro lhe tirou o elmo, dizendo: Pois em tempo que com menos risco de vossa pessoa vos podereis aproveitar de meu conselho, o não quizestes fazer, inda agora é necessario que ou esteis a obediencia da senhora Artimisia, ou vos córte a cabeça.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.—«E posto que este jogo de lançadas não era muito aprazivel aos nossos, por ser à custa do seu sangue, por menos perigo auiáo estes dos dias, que o das noites, com o cometimento dos Mouros que elles não podião afastar da ponte: té que no fim destes dias era já tanto o danno que os Mouros tinhão recebido, que dos mortos, feridos, e fugidos ficou a cidade meya despejada, recolhendose pelos matos, e nos seus duções aquelles que os tinhão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.—«Deste terreyro para diante continuámos nossa viagem pelo rio asima mais onze dias, o qual nesta paragem he já taõ povoado de Cidades, Villas, Aldeas, lugares, Fortalesas, e Castellos, que em muytas partes ha menos distancia de huns aos outros que tiro de espingarda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91. — «Vayte embora, e lá dize de mim este bem que te fis por serviço de Deos. E estas embarcações em que estas cousas se trasem a vender, se haõ de contar por menos soma que de cento e duzentas para sima, e outras muytas de outras cousas em muyto mayor quantidade.» Ibidem, cap. 98.—«E porque as cousas desta qualidade saõ de menos preço, se permitte aos que trataõ nella tratarem em muytas sortes dellas, porque a tudo se tem respeyto; com tudo se fazem certas franquesas mais numas cousas, que em outras, porque naõ falte quem venda tudo.» Ibidem.

—Em menor grau, em mais pequena graduação.—«Um de vós outros, so peleja per si só, mas o doutor, que governa, peleja por todo o povo, e daqui veio aos athenienses estimarem mais o conselho de Solõ que a victoria de Themistocles, porque a uma, ainda que gloriosa, teve o fim acelerado, e o outro ainda que de menos fama, aproveitara perpetuamente.» Francisco de Moraes, Dialogo 2. — «E não podendo dissimular em si tamanha paixão, disse contra Dramusiando: Bem se parece, cavalleiro, que não achastes neste passo quem té aqui o guardou aos outros, e o defendêra a vós se aqui viereis, pera com menos soberba e confiança o guardardes do que agora fazeis.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 63.—«Todas a acompanharam té o terreiro, onde o apartamento foi tão cheio de lagrimas, que não deu lugar a palavras nem cumprimentos. Com Armenia se tiveram alguns, porque como com ella tivessem menos amizade e conhecimento, teve menos força o amor nem o choro pera lh'as impedir.» Ibidem, cap. 164.—«O grão Primalião, que antre elles não era o que menos honra ganhava, trabalhou tanto que aos turcos foi necessario por derradeiro remedio sahir com a terceira batalha, de que aquelle dia era capitão o soldão de Persia, e fizera muito damno com sua vinda, se da outra parte não soccorrera Floramão, rei de Cerdenha, com sua capitania.» Ibidem, cap. 169.—«A estas palavras chegou seu primo Florambel, e todolos outros, que sentiraõ seus encontros, que naõ menos alvoroço tinhaõ pelo abraçar, e lembrando-lhe o que passaraõ, naõ se podiaõ ter com riso, dando sua deshonra por ditosa gloria, pois por ella o alcançarõ naquella terra.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.

2.) **MENOS**, *s. m.* Quantidade inferior.

— *Do mal o* menos; isto é, do mal e menor.

—Grau inferior. Vid. Somenos.

—*Achar* menos; faltar.

—Menor numero.—«Como a peleja fosse a pé quedo, e nenhum procurasse nem quizesse salvar a vida, bem prestes se consumiram e desfizeram: nesta parte a grãa sobegidão dos muitos desfez a virtude aos menos; que como os Turcos fossem em quantidade mais tres partes que os christãos, a poder de todos os mataram todos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

—*Achar alguem* menos *em sua obrigação;* achar em falta.

—*Ahi ha mais ou* menos; ahi ha cousa duvidosa.

3.) **MENOS**, adv. opposto a *Mais.*— «Por certo naquelle auto, ainda que houvesse tantas formosas, não foi menos olhada e louvada Flerida, que todas ellas, posto que a idade e seus trabalhos tivessem gastado muita parte de sua formosura e parecer. Logo veio a bella princeza Polinarda, cujo era aquelle dia, a qual traziam no meio a rainha de França e a imperatriz de Alemanha, suas tias.» Ibidem, cap. 152. — «Pola dôr de sua morte se lhe acrescentou a ira aos imigos. O gosto desta victoria de Palmeirim se tornou algum tanto com a morte de Polinardo, que como fizesse sua batalha com Ferabroca, cavalleiro de grãa conta, e fosse menos soccorrido que seu contrario, cargado de muitas feridas, deu fim á vida, não sendo tão a salvo, que o mesmo Ferabroca e outros muitos lhe não tivessem companhia.» Ibidem, cap. 169.

> Não he por isso em nós *menos* subido
> Da nobre geração o grande preço,
> Para soffrermos ser-nos preferido
> Hum que da Terra vil tem seu começo.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 36.

—«De maneira que se as outras cousas crescerão com a nobreza e trato da cidade, o que per aqui cresce ao tempo dos Mouros, se refaz por as terras que elles trazião, cujo rendimento aqui não contamos por não vir a nossa noticia, nem menos outros tributos e rendimentos.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2. — «Muitos, e graves

authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em louuar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus louuores naõ tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, e pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, *Prologo*. — «Na briga, e revolta que teve com os Mouros lhe cahio da cabeça sem o elle sentir, nem achar menos se não depois de entrar na fortaleza, e o soldado lho pedir. Senhor, disse elle, eu o vou buscar.» Couto, Decada 6, liv. 11, cap. 9.—«Tomaram viuo, por mor afronta sua, ao Tyranno; que nam podendo com ella, e menos com o temor do castigo, com que a conciencia das proprias culpas o ameaçaua, valeo-se da peçonha, e acabou como merecia, ja nam Rey de Geilolo, mas algoz de si mesmo. Cuja morte foy a vida, paz, e felicidade de todo Moro.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.—«Que das perolas de sinco quilates asima os dous terços, e das mais bayxas ametade, e do aljofaro o terço; e que quanto a renda, não era a certa; porque nuns annos se pescava mais, e noutros menos, mas que lhe parecia que huns por outros rendia quatrocentos mil, taeis.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«Se vos obstinaes a escrever persuadi-vos absolutamente que não ha pessoa que escreva como vós, porque ainda os Autores menos habeis não deyxão de lograr o sentido commum que Deos foi servido dar a Adão, e aos seus descendentes, para que falassem a fim de que se entendessem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 79.

> Bem como o claro Sol *menos* fulgura,
> Se a Lua se interpoz ao disco ardente,
> Nem todo o dia fulgido apparece,
> E nem de todo a noite s'enegrece.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 1.

—«Mas para que o esconderia Alle? As uniões menos puras eram naquelle tempo uma especie de *panem nostrum quotidianum* para christãos, para mouros e para judeus, e quando o não fossem, bastava ser Alle um truão professo, e de mais sectario do Alcorão.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.—«Sua garnacha que o seu excellente amigo se ía fazendo cada vez menos visivel na corte. Scismou algum tempo no caso; mas, como não atinava a deduzir d'ahi uma illação rasoavel, não pensou mais n'isso.» Ibidem, cap. 20.

—Excepto, á excepção.—«E porque dellas se fallará a seu tempo, torna a historia a el-rei Tarnaes, que depois da nuvem desfeita, achando-se em Constantinopla sem a imperatriz nem alguma das outras princezas, só com a gente do povo e Daliarte menos, occupado do medo, acompanhado de sua fraqueza, morreo d'um accidente supito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 168.

> Os rochedos do Cau[illegible]so escalvados
> Come[illegible] de [illegible] e as [illegible] veio
> Menos den[illegible] nos ares dilatados,
> E [illegible] altivo:
> Do immen[illegible] Ta[illegible] e Gate levantados
> De todo a [illegible] tumido [illegible],
> Hum vento abrazador sopra, e recresce,
> O mar o termo original conhece.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. 1

—«Oh, reverendo nonno, eu perdoaria tudo, menos uma affronta ao nome de meus avós; eu esquecer-me-hia de tudo, menos de um amor puro e ardente, como era o meu, desprezado, escarnecido por mulher leviana e refalsada; eu cerraria os ouvidos a todas as suggestões, mas não posso cerrá-los á voz de meu pae, que lá debaixo da terra me brada: Vingança!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—*Pouco mais ou* menos; aproximadamente.—«*Audentes furtuna juvat*. Se eu não soubesse que este lugar he de Virgilio, diria certamente a V. M. que era Evangelho. No tempo em que eu era rapaz haverá trinta annos pouco mais ou menos, imaginava-se commumente que a Modestia era huma qualidade perfeita, e huma virtude recommendavel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.

—Loc. ADV.: *Ao* menos; quando mais pouco.—«Quero-vos dizer que os animos desviados de si mesmos, uns quereriam ir, outros quereriam ficar, mas aqui suprem os ministros da justiça, presidentes nos logares, que a causa venturosa, ou ao menos necessaria fazem pôr em execução, e não sei porque a vitoria não é antes destes que dos outros, que a alcançam, pois está claro, que a descrição de uns fez ganhar a fama a outros.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.—«Vós, senhora, que sabeis que isto não são palavras buscadas pera com ellas obrigar, pois as obras, com que vos sempre servi, me tiram desta suspeita, olhai se no cabo de tamanha prova, como dellas tendes visto, seria bom alguma satisfação, com que ao menos parecesse que se agradeciam, que pera comvosco sou tão bom de contentar, que nem ouso pedir nada, nem trago meus merecimentos a campo, por não parecer que quero obrigar com elles.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«A qual cousa o fez maes desconfiado da defensaõ da cidade, e tinhase por cousa mui leue no parecer de muitos, que se o Viso-Rey quisesse pôr o peito em terra, que não auia de achar muita resistencia, ou ao menos que Melique Az se sobmetteria a sua obediencia com qualquer lei de jugo que lhe posesse.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 7. — «Havendo já sinco annos que vivia nesta miseria, e pobresa de estado, temendo-se o tyranno Silau por naõ ser bem quisto do povo, que como os tres moços fossem de mais idade, o poderiaõ desapossar daquillo que indevidamente tinha usurpado, ou ao menos o poderiaõ desinquietar com alvoroços, e levantamentos de gentes, causados do direyto que pretenderiaõ ter no Reyno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92.—«Penetrado das lagrimas, dos suspiros, e das angustias com que a dita Senhora disse hontem a V. E. que ao menos se consolaria se nesta separação de seu filho recebesse huma Carta sua, fiz a seguinte em seu nome, a qual se parecer bem a V. E. a póde mandar copiar, e fazer com que chegue á mão da Senhora Baronesa por alguma via que pareça extraordinaria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 60.

> Vendo urdidas tão perfidas ciladas
> Aos que na terra barbara deixados,
> Não des[illegible] armas [illegible] altas,
> Nas [illegible] Gen[illegible] pela neve, [illegible]dos,
> Vendo as [illegible] abrazadas,
> Tantos [illegible],
> Sem que [illegible],
> Ficasse ao Mundo [illegible] a memoria
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 4.

—«As minhas armas e o meu cavallo! Que me deem o meu frankisk! velho vilissimo, já que não soubeste deixar-te despedaçar juncto della, dize, ao menos, onde poderei encontrar os pagãos que captivaram Hermengarda.» A. Herculano, Eurico, cap. 13. — «E que nos importa as suas almas tisnadas — replicou Abdallah — se elles nos ajudam a sujeitar a lei do sancto propheta o imperio de Andalús? Sem Deus e sem patria, deixae-lhes ao menos a sua bruteza.» Ibidem. — «E por outra parte, abandoná-lo-hia seu irmão? Abandoná-lo-hiam os cavalleiros de Portugal? Estas cogitações, postoque vagas, tumultuosas, indistinctas, restituiram-lhe, senão a paz interior, ao menos bastante energia para reassumir tranquillidade apparente.» Idem. Monge de Cister, cap. 27.

—Menos, junto a *não*, augmenta a negação.

> Logo de Macedonia estão as gentes,
> A quem lava do Axio a agua fria;
> E [illegible]
> N[illegible]
> Que [illegible]
> E [illegible]
> Com [illegible] pe[illegible]tras,
> E [illegible]mas, que por letras.
>
> CAM[illegible], cant. 3

—«Ja que tratey da origem, e fundaçaõ deste Imperio Chim, e da cerca des-

ta grande Cidade do Pequim, tambem me pareceu razaõ tratar o mais brevemente que puder de outra cousa naõ menos espantosa, que cada huma destas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 95. — «E outra cousa de minha ida naõ menos importante que esta era ir tambem chamar hum Lançarote Guerreyro, que entaõ andava na costa de Tanauçarem com cem homens em quatro fustas com nome de alevantado, para que acodisse á Fortalesa, porque se dizia vinha o Rey do Achem sobre ella.» Ibidem, cap. 144. — «Esse personagem, que tão grande parte teve nos successos contidos nesta veridica historia e que não menos importante papel politico representou nas guerras e revoltas por que passou Portugal nos fins do seculo XIV, é o celebre abbade de Alcobaça D. João d'Ornellas ou Dornellas, um dos caractéres mais notaveis d'aquella epocha.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 7.

—Loc. ADV.: *A* menos *de;* se não salvo, salvo se, sómente no caso de, só se. — «E não paraes aqui, que até neste reino pondes tacha a algumas casas illustres delle, e então daqui provaes, que a mais da fidalguia procede de escudeiros; e a menos de reis, e não vos lembra que tem isto outros descontos, que vos eu não quero dar, por não gastar mal o tempo.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

—*Mancebo de* menos *de trinta annos;* que ainda não completou trinta annos.— «E dando a primeira justa al rei de Trapisonda, mancebo de menos de trinta annos, que vinha n'um cavallo ruço e armas verdes, fortes e lustrosas, no escudo em campo verde um gigante morto, em signal d'outro, que matou em batalha; antes que saísse, baixou a cabeça a Albayzar, como todos costumavam, e pondo as pernas ao cavallo, remetteu contra o cavalleiro da dona.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

—*O* menos *bom;* o infimo dos bons. —«Como me pedis que vos diga a verdade isso costumo, e isso faço. A respeito de Gongora, haveis de crer que he hum espaço infinito entre o menos bom dos seus versos, e entre o menos máo dos vossos, em tal fórma que no mundo rasoavel se póde muito bem diser sem afrontar-vos, que vós, e elle são dous Antipodas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 79.

—*Pelo* menos; quando menos.—«Talvez que em Ortilio se achem todos aquelles crimes, talvez que eu falasse somente delle, e talvez que me levantem quatro testemunhos falsos pelo menos os meus Leytores, quando elles pelo que julgão, e não pelo que eu disse criticão as Nimevias, as Levinias, os Sulpurios, e os Milesios que não conheço.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 58.

—*Ter em* menos *alguma cousa;* tel-a em pouco apreço, dar-lhe pouco valor. —«Mas depois que elle e Onistaldo souberam o que passava, tiveram em menos seu receio; e aconselhando-lhe que não fosse a Londres, temendo que aquella nova fizesse algum abalo em el-rei e Flerida, lhe disseram que os aguardasse em algum lugar certo, e com isto se despediram delle com preposito de o ir buscar, atravessando o mar a todas as partes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 56.

—*Em* menos *de um anno, de uma hora;* antes de um anno, de uma hora.— «He do sem ventura de meu pay, a quem cahio em sorte triste, e dasaventurada tomardeslhe vós outros em menos de huma hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que se chama Quoamão, donde a troco de prata comprou toda essa fasenda que ahi tendes, para a ir vender aos juncos de Siaõ, que estaõ no porto de Combay.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55.—«Sancta Maria val!—exclamou o chanceller—Vinte por cento?... Mas os pedidos estão pagos em menos de anno... Quatro soldos por livra de vinte?! Micer Percival, isso é desbaratar as rendas da coroa!... Deus nos livre de que tal ouvisse elrei meu senhor!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—*Em* menos *de um credo;* n'um espaço de tempo menor do que é necessario para dizer um credo.—«A pos as quaes palavras foraõ tantas as pedradas sobre o padecente Diogo Soares, que em menos de hum Credo ficou soterrado debayxo de huma infinidade de pedras, e seyxos, os quaes se arremeçavaõ com tanto desatino, que muytos dos que as atiravaõ ficáraõ tambem escalavrados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 192.

MENOSCABADO, *part. pass.* de Menoscabar. Deslustrado. — *Reputação* menoscabada.

MENOSCABAR, *v. a.* Despojar alguma cousa do que era perfeito.

—Menosprezar.

—Figuradamente: — Desestimar, desacreditar, detrahir, diffamar, deslustrar.

MENOSCABO, *s. m.* Desprezo, descredito, detrimento.—«Passada esta falla de Palmeirim com sua senhora, e contente do que n'ella alcançára, todavia não acabava de descançar de todo, que havia por grave fallar ao imperador, e que cuidasse que por satisfazer ao desejo, se queria affastar do trabalho das armas, cousa pera que a fortuna e sua boa ventura o estremára antre os outros homens, e que faria gram menoscabo em sua pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 136.—«Tenho por menoscabo da pessoa de Christo querer pequenos bens delle tendo elle feito tanto por nós porque não podia tomar tamanhos meyos para pequenos effeitos.» Paiva de Andrade, Sermões, parte 1, pagina 9.

—Vilipendio, vituperio.

—SYN.: Menoscabo, *damno*. Vid. Damno.

MENOSPREÇO. Vid. Menosprezo.

† **MENOSPREZADO**, *part. pass.* de Menosprezar.

MENOSPREZADOR, A, *s.* Pessoa que desestima, que despreza.

MENOSPREZAR, *v. a.* Desestimar, desprezar.

MENOSPREZO, ou **MENOSPREÇO**, *s. m.* Desestima, desprezo.

—Menos apreço que das pessoas ou cousas se faz.

—Menos valor, menoscabo.

† **MENOSTASIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Retenção ou suppressão do fluxo menstrual.

† **MENOXENIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Synonymo de Menoplania. Vid. Menoplania.

MENSAGEIRO, A, *s.* e *adj.* (Do latim *missus*). Pessoa que vem annunciar alguma cousa, quer de si mesmo, quer da parte de um outro.—«Não passaram muitos dias depois da vinda destes senhores, que a Constantinopla chegou um cavalleiro da casa do Soldão Belagriz com recado ao imperador, que o recebeu como mensageiro de tal pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 52. —«Depois de responder ao Soldão Belagriz, e lhe dar os agradecimentos d'amizade e aviso que lhe dera, fez mensageiros a Arnedos rei de França, seu genro, Recindos rei de Hespanha, D. Duardos de Inglaterra, ao imperador Vernao da Allemanha, Mayortes o gram-can, a todolos principes e senhores da Christandade, que então não havia nenhum, que nesta casa não tivesse parentesco ou estreita amizade.» Ibidem, cap. 136.

> Isto disse: e nas aguas se escondia
> O filho de Latona: e o *Mensageiro*
> Co'a embaixada alegre se partia
> Para a Frota, no seu batel ligeiro.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 89.

> Manda seus *mensageiros*, que passárão
> Hespanha, França, Italia celebrada;
> E lá no illustre porto se embarcárão,
> Onde ja foi Parthenope enterrada.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 61.

—«Com resposta do qual recado não tornou maes o mensageiro, somente dos mercadores das naos que ainda estauão na cidade, lhe enuiarão dizer em resposta da notificação que lhe elle Affonso de Alboquerque mandou fazer, que não ousauão de se vir a ellas com temor da sua gente de armas, em cujo poder ellas já estauão.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.—«O Necodá do junco lhe mandou pelo mensageyro algumas peças ricas, e

brincos da China em retorno do refresco, e lhe mandou dizer, que como o junco ancorasse no surgidouro aonde estivesse seguro do tempo, o iria logo ver a terra, e levarlhe as amostras da fasenda que trasia para vender.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 133.

—**Mensageiro** *d'El-Rei;* funccionario encarregado de levar as mensagens do rei.—«E fex capitão mor della dom Francisco Dalmeida, que depois foy o primeiro Visorey da India, homem de muita confiança, e muyto bom caualleiro, e sendo já a armada prestes chegou a el-Rey um mensageyro del Rey e da Rainha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo la auia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, ate se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimento cabia.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 165.

—**Mensageiro** *do Estado;* funccionario encarregado de levar as mensagens d'um dos grandes poderes do Estado, de uma assembleia politica.

—Poeticamente: **Mensageiro** *dos deuses;* Mercurio.

—**Mensageira** *de Juno;* a deusa Iris.

—Figuradamente: Que annuncia, que faz esperar.—*As andorinhas são as* **mensageiras** *da primavera.*

—Que vem adiante annunciar a vinda de alguem.—*Lagrimas* **mensageiras** *de afflicção.*

MENSAGEM, *s. f.* (Do latim *missio*). Commissão de que é encarregado o mensageiro.

> Mas vendo em fim, que a força da *mensagem*
> Só para o Rei da terra relevava,
> Lhe diz, que estava fóra da cidade,
> Mas de caminho pouca quantidade.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 26.

> Assim lhe brada o Anjo, e se dissolve
> Em subtil nevoa o corpo luminoso;
> Eterno arcano assim se desenvolve
> Te alli fechado em véo caliginoso:
> Atonito o Monarcha os olhos volve
> Aqui, e alli suspenso, e duvidoso,
> Mas a celeste luz, que a estancia cobre,
> A grão *mensagem* divinal descobre.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 62.

—«Eu! eu levar semelhante **mensagem** a um desbragado daquelles, em dia de S. Corpus e na procissão e diante do senhor sacramentado e nas barbas d'el-rei, que costuma ir alli com a sua real opa, tão magestoso e grave que faz tremer! Oh, minha Virgem sancta da Escada da igreja de S. Domingos que é o meu padrinho e o sancto do meu nome!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—A cousa que o mensageiro é encarregado de dizer ou de levar.—*É este homem que leva as* **mensagens.**

—Communicação official entre o poder executivo e o poder legislativo, ou entre as duas camaras.—*A* **mensagem** *annual do presidente dos Estados-Unidos.*

—Alguns pronunciam incorrectamente **mensage.**

MENSAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *mensis*). Que se faz em cada mez.—*A despeza* **mensal.**—*A receita* **mensal.**

—De todos os mezes.—*A receita* **mensal.**

—Termo de chiromancia.—*Linha* **mensal;** linha da palma da mão, que correndo pelo meio d'ella desde o dedo indice até o minimo, fica quasi parallela á linha do figado, ou hepatica.

—*Sabatina* **mensal.** Vid. Sabatina.

MENSALMENTE, *adv.* (De mensal, e o suffixo «mente»). Todos os mezes, aos mezes.

MENSARIO, ou **MESARIO,** *s. m.* (Do latim *mensa*). Deputado, que aggregado a outros, tem a seu cargo tudo quanto é concernente a uma confraria ou irmandade.

MENSORIO, *s. m.* (Do latim *mensa*). Roupa, e outros aprestes da mesa.

MENSTRUA, *s. f.* (Do latim *menstruus*). Despeza para o mantimento de um mez.

—*Plur.* Termo de Physiologia. Evacuação sanguinea que nas mulheres se faz todos os mezes, tanto que ellas estão aptas para a procreação e reproducção da especie.—**Menstruas** *abundantes.*

MENSTRUAÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Fluxos dos menstruos.

MENSTRUADA, *part. pass.* de Menstruar-se.

—*Adj. f. Mulher* **menstruada;** mulher assistida do fluxo menstrual.

—*Mulher bem* **menstruada;** *mal* **menstruada;** mulher em que a funcção menstrual se faz bem ou se faz mal.

MENSTRUAL, *adj. 2 gen.* Termo de Physiologia. Que diz respeito aos menstruos das mulheres.—*O fluxo* **menstrual.**—*A epocha* **menstrual.**

MENSTRUAR-SE, *v. refl.* Ter o fluxo do menstruo.—*Começam a* **menstruar-se** *as mulheres logo que cheguem á idade da puberdade.*

MENSTRUO, *s. m.* (Do latim *menstrua*). Termo de Chimica. Licor proprio para dissolver os corpos solidos.—*A agua regia é o* **menstruo** *do ouro.*

—Regra, catamenios, purgações sanguineas que tem as mulheres todos os mezes.

—*Adj.*—*Purgações* **menstruas.**—*Fluxos* **menstruos.**

MENSURA, *s. f.* (Do latim *mensura*). Medida.

—Medida do tempo na musica.

† **MENSURABILIDADE,** *s. f.* Termo didactico. Propriedade, qualidade do que é mensuravel.

† **MENSURAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *mensuratio*). Termo didactico. Acto de medir.

—Termo de Medicina. Modo de exploração das visceras thoracicas, que consiste em medir comparativamente o circuito em cada lado do thorax por meio de uma fita estendida da linha media do esterno a columna vertebral.

MENSURAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *mensuralis*). Concernente a medida.

—De marco, de limite.

—Termo de musica. *Canto* **mensural;** canto dirigido por compasso; canto compassado.

MENSURAR, *v. a.* (Do latim *mensurare*). Vid. Medir.

MENSURAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *mensurabilis*). Termo didactico. Que póde medir-se.—*Grandeza* **mensuravel.**

MENTADO, A, *adj. ant.* Lembrado, memorado, recordado.

—*Part. pass.* de Mentar.

MENTAGRA, *s. f.* (Do latim *mentagra*). Termo de medicina. Affecção parasitica dos pellos da barba.

—Especie de doença da face que affligiu nos primeiros tempos do imperio, que se extinguiu immediatamente, e cujo caracter não está ainda bem determinado.

† **MENTAGRAPHYTE,** *s. m.* Termo de Pathologia. Parasita vegetal, que se desenvolve na mentagra.

MENTAL, *ad. 2 gen.* (Do latim *mens, tis*). Que se faz no espirito.—«Pensaes vós que me esquece aquelle grande alvitre vosso, da lei que ha-de cortar as unhas e encolher os braços a fidalguia e que dizeis se não deve escrever, mas conservar na minha memoria e vontade, e que por isso se ha-de chamar **mental,** alvitre na verdade violento, mas efficaz?...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—*Oração* **mental;** oração feita interiormente, e sem alguma pronunciação de vocabulos.

—Termo de Casuista. *Restricção* **mental;** reserva tacita que se faz d'uma parte do que se pensa, para enganar aquelles a quem se falla.

—Que tem relação com o entendimento.

—*Estado* **mental.**—*Condições* **mentaes;** exprimem o modo geral de pensar que prevalece n'uma sociedade.

—Termo de medicina. *Alienação* **mental;** loucura.—*Doenças* **mentaes;** doenças que perturbam as funcções intellectuaes.—«O môzinho disse-lhe então—que, depois de ter vivido algum tempo n'um estado de alienação mental, inquieta e loquaz, a boa da velha cahira por fim em estupido idiotismo, ao que apenas sobrevivera poucos mezes. Havia tres a quatro semanas que fallecera n'uma albergaria proxima, onde o abbade da parochia, curador da pobre sandia, a re-

colhera para ser cuidadosamente tractada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

—*Lei* mental; lei ideada no tempo de D. João I, e promulgada no tempo de D. Duarte, por conselho do dr. João das Regras, que consistia em não admittir á successão dos bens da coroa, senão os filhos primogenitos e legitimos, com exclusão das femeas, dos ascendentes e collateraes, excepto se o rei dispensar.

MENTALMENTE, *adv.* (De mental, e o suffixo «mente»). De um modo mental.

—Com o pensamento, abstrahindo da realidade objectiva.—«Como alli, desattendeu-a. Indignado da propria fraqueza, galgou ao longo dessa renque de portas, que ía contando mentalmente. Parou perto da duodecima, a do reposteiro corrido. Estava meia-aberta. De dentro, uma claridade debil, que parecia atravessar dous ou tres aposentos, prolongava-se pelo chão do corredor.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.—«O refeitorio era a barreira do estadio que o reverendo cantor-mór mentalmente enxergava no horisonte das antiphonas, kiries, orações e psalmos.» Ibidem, cap. 28.

— *Orar* mentalmente; fazer oração mental.

MENTAR, *v. a. ant.* Fazer recordar, chamar á mente.

—Mentar ou *ementar os defuntos;* referir os nomes á estação da missa conventual, com o fim dos fieis os encommendarem a Deus.

† **MENTARIO**, *s. m.* Termo antiquado. Inventario, partilhas, divisão.

MENTASTRO, *s. m.* (Do latim *mentastrum*). Termo de botanica. Hortelã agreste, planta.

MENTE, *s. m.* (Do latim *mens*). O entendimento, o espirito; o espirito intelligente.

> Este orbe, que primeiro vai cercando
> Os outros mais pequenos que em si tem;
> Que está com luz tão clara radiando,
> Que a vista cega, e a *mente* vil tambem,
> Empyreo se nomeia; onde logrando
> Puras almas estão d'aquelle bem
> Tamanho, que elle só se entende e alcança:
> De quem não ha no mundo semelhança.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 81.

> Põe, ó Musa, tanta alma no conceito
> Deste alto assumpto, que me occupa a *mente*,
> Que, ferida de hum raio intelligente,
> Faça o que for compondo
> Armonia no Ceo, no Inferno estrondo.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

> Do luminoso Alcaçar do Oriente,
> Qu'he dado abrir-se, quando a rubra Aurora,
> Do recatado berço auri-splendente,
> Quasi annuncia a luz animadora,
> Prompto hum sonho sahio, que ali-potente
> Após si deixa a seta voadora;
> Na *mente* ao Gama subito s'entranha,
> E de celestes nectares o banha.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 10.

—Engenho, destreza, talento, astucia.

—Lembrança, memoria.

> Desterrei da minha *mente*
> Os meus perfeitos arreios
> Naturaes;
> Não me prezei de prudente,
> Mas contente
> Me gozei c'os trajos feios
> Mundanaes.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Sim, lhe responde o Gama, he lei gravada
> Em nossos coraçoens, e em nossa *mente;*
> Depois escripta foi, e aos homens dada,
> Por mão de Deus Eterno, Omnipotente.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 43.

—Entra tambem na composição dos adverbios de qualidade como suffixo debaixo da significação de *modo, maneira.* — *Procedeu prudente*mente. — *A mente do auctor;* o que elle tinha em seu conceito; o que queria dizer.

MENTECAPTO, ou **MENTECATO**, **A**, *adj.* (Do latim *menti*, e *captus*). Que não tem juizo, falto de senso commum.

—Substantivamente: *Um* mentecapto.

MENTECAUTO. Vid. Mentecapto.

MENTES, *s. f. pl.* Cuidado, pensamento, lembrança.

—*Ter* mentes; estar attento.

—*Parar* mentes; ter attenção.

—*Metter* mentes; recordar-se.

—*Adv.* Em quanto.

—Loc. ADV.: *Em* mentes; em tanto que, no entretanto, no interim. Vid. Mentre.

MENTESQUE, *conj.* Termo antiquado. Em tanto que, no interim. Vid. Mentes.

MENTHASTRO. Vid. Mentastro.

† **MENTHENA**, *s. f.* Termo de chimica. Essencia liquida que se encontra na hortelã com a estearoptena da hortelã.

MENTIDEIRO, **A**, *adj.* Termo antiquado. Mentiroso, doloso, illusorio.

MENTIDO, *part. pass.* de **Mentir**.

—Falso, falloso, fraudulоso.

—Contrafeito, fingido, illusivo, simulado.

MENTIR, *v. a.* (Do latim *mentiri*). Dizer uma mentira.

> Amei vos muito mais ca mi,
> E se o non fizesse assy,
> De dur verri aqui *mentir,*
> A vós nen m'Iria partir.
> D'ú eu amasse outra moller.
>
> TROVAS E CANTARES, n.° 129.

—Enganar, dizer o que assim não é, simular.

—Contrafazer, fingir.

—Petear, falhar, fallir.

—*V. n.* Dizer o contrario do que se sente.

> Ja o raio Apollineo visitava
> Os montes Nabatheios accendido,
> Quando Gama co'os seus determinava
> De vir por agua á terra apercebido:
> A gente nos batéis se concertava,
> Como se fosse o engano ja sabido;
> Mas póde suspeitar-se facilmente;
> Que o coração presago nunca *mente*.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 84.

> Todas de correr cansão, nympha pura,
> Rendendo-se á vontade do inimigo:
> Tu só de mi só foges na espessura?
> Quem te disse, que eu era o que te sigo?
> Se to tem dito ja aquella ventura,
> Que em toda a parte sempre anda comigo,
> Oh não na creas, porque eu quando a cria,
> Mil vezes cada hora me *mentia*.
>
> OB. CIT., cant. 9, est. 77.

—«Pelo que te peço que mo jures por esta agoa do mar, que te sustenta em sima de si, por que se mentires jurando, cré certo que o Senhor da mão poderosa com impeto de ira se indinará contra ti de tal maneyra, que os ventos por sima, e ella por bayxo nunca cessem em tuas viagens de te contrariar a vontade!» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 62. — «E recolhido nellas se fes logo à vela com muyta pressa, e se foy pelo rio abayxo, e fazendo perguntas a hum dos dous que hia mais em seu acordo, e com grandes ameaças se mentisse, respondeu. Que era verdade que hum santo homem de huma daquellas Ermidas por nome Pilau Angirò, chegàra jà muyto de noyte à casa do jazigo dos Reys, e batendo muyto apressadamente à porta dera hum grito muyto alto dizendo.» Ibidem, cap. 78.—«Nos tempos d'agora anda acovardada a verdade, prevalece a mentira com algumas pessoas. Os ricos mostram-se mais do que sam, os pobres fazem-se mais pobres, todos mentem, huns por pouco outros por muyto: todos pretendem ganhar vontades alheas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira.—«Mas eu mentia dizendo-vos que não achei na corte um amigo. Ei-lo aqui. Achei o nobre D. João d'Ornellas... Agora, apenas soube que o mui reverendo abbade era chegado a Lisboa, expuz-lhe a situação dos negocios.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 10. — «Rui Casco teve tentações de lhe dizer que a opinião publica mentia desaforadamente pelo que tocava á bruxa Domingas.» Ibidem, c. 29.

—Fallir, falhar.

—**Mentir-se**, *v. refl.* Enganar-se, illudir-se.

MENTIRA, *s. f.* Acto de mentir.

—Palavras contrarias á verdade, ditas com intento de enganar.—«Junto da cidade foram recebidos de tantas invenções e cousas de folgar, como então o povo podia inventar. Chegando ao paço acharam a rainha e Flerida vestidas tão louçãas, que cuidar que já alguma hora antr'ellas houvera tristeza parecia mentira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 44.

> Octavio, entre as maiores oppressões,
> Compunha versos doctos e venustos
> Não diras tu, Varo, certo que he mentira,
> Quando a deixava Antonio por Glaphyra
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 95.

—«Assi que consideradas estas e outras cousas, seu voto era dissimular cõ as cousas de Melique Az, porque com as taes pessoas, a elle lhe parecia ser mayor injuria sofrer huma mentira, que dissimular hum damno.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 7.—«E segundo nosso juizo, este ardil desta espia foy pera os Portuguezes se descuidarem, e pera o Capitão naõ puxar tanto pelo soccorro de Baçaim que se esperava cada dia, e pera que escrevesse ao Governador que se não abalasse, porque tudo o que o Guzarate disse era mentira.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 9. — «E refreando entaõ a colera, obedeceu ao conselho que seus amigos lhe déraõ, mas todavia não tanto fóra della, que deyxasse de jurar, pondo a mão nas barbas, que se dalli a tres dias lhe naõ mostrasse o engano, ou desengano de suas mentiras, de o matar ás punhaladas, de que o Similau ficou taõ assombrado, que logo aquella noyte seguinte, estando surtos ao longo da terra, se lançou ao rio muyto calladamente, sem os da vigia o sentirem, senaõ depois do quarto rendido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Va-se enforcar o Mundo, e suas mentiras; enforque-se Malaca, e suas promessas, que por derradeyro tu só bemaventurado ès o que acertastes em servires a Deos tanto de verdade quanto todos agora em que nos pez, para mais confusaõ nossa de ti confeçamos.» Idem, Ibidem, cap. 216.

> Vimos taes cousas passar
> em nosso tempo e idade,
> que, se se ouviram contar,
> por mentira e vaidade
> se ouueram de julgar;
> e pois as temos sabidas,
> e estam tão esquecidas,
> que não lembrão a ninguem.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—«A receyta he verdadeyra, e he de hum homem que compoz muitos Tratados sobre a mentira. He de Ovidio, e isso basta, pois que nos segura no Terceyro Livro das suas Metamorphoses, que Tiresias mudou duas veses de sexo com este remedio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 25. — «Se é mentira ou não, sabei-lo vós e sei-o eu :—retrucou Mem Bugalho, que sentia desapertar-se-lhe algum tanto o coração, vendo que, emfim, achava uma junctura por onde falsar as armas dos seus contrarios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12

—Figuradamente : *Vender* mentiras.

> Vender-vos-hei nesta feira
> *Mentiras* vinte tres mil,
> Todas de nova maneira,
> Cada huma tão subtil,
> Que não [illegible] em [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—Mentira *escusatoria* ; diz-se quando é para desviar a imputação das proprias faltas.

—Mentiras *jocosas ;* diz-se quando o engano só serve de recreio.

—Mentira *officiosa ;* diz-se quando tende á utilidade dos outros.

—Mentira *perniciosa ;* diz-se quando procura o prejuizo alheio.

—Engano, illusão, erro.

—Poeticamente : Fabula, ficção. — *A poesia vive de* mentiras.

MENTIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Mentira.

—Loc. ADV. : *De* mentirinhas ; ficticiamente, simuladamente.

MENTIROSAMENTE, *adv.* (De mentiroso, e o suffixo «mente»). De um modo mentiroso.

—Com mentira, enganando.

MENTIROSO, A, *adj.* (Do termo mentir, e o suffixo «oso»). Que diz mentiras, habituado a mentir, fallando das pessoas.—«O qual chegado a Moçâbique deteuese ali vinte quatro dias em quanto se tomou huma aguoa que pela roda faziáo a nao Bellem : e tornado a seu caminho passou com bom tempo o cabo de Boa-esperança, e como quem se auia por nauegado, disse : Iá agora, louuado Deos, as feiticeiras de Cochij ficarão mentirosas.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.

—Figuradamente : Que illude, e falha. — «Porèm como eu vi por meus olhos ambos estes successos, ainda que encubri a grandesa do primeyro, quis declarar a miseria do segundo, para que nestas notaveis differenças succedidas em taõ poucos dias entenda a gente quaõ pouco caso ha de fazer das prosperidades da terra, e de todos os bens que dà a inconstante, e mentirosa fortuna.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 198.

—Falso, enganoso, doloso.—«Os vermes ainda não receberam a parte da sua herança que eu lhes retenho. Morri ; porém não para isso que, na linguagem mentirosa do mundo, se chama a vida. Durante annos dei-a a devorar á desesperação, e a desesperação não pôde consummi-la.» A. Herculano, Eurico, capitulo 18.

—*Homem* mentiroso ; homem que tem o habito de mentir.

—*Livro* mentiroso ; livro que tem muitos erros, que diz mentiras.

MENTOR, *s. m.* Chefe, guia, conselheiro, governador.—*Optimo* mentor.

—Nome proprio de um nobre habitante de Ithaca, amigo de Ulysses, de que Minerva tomou a fórma, segundo Homero, para acompanhar Telemaco a Pylos e a Lacedemonia.

MENTRASTO, *s. m.* Vid. **Mentastro.**

MENTRE, *adv.* Vid. **Mentes.**

—*Em* mentre ; em quanto, no interim.

MENTRES, *adv.* Em quanto, pelo tempo que. Vid. **Mentre,** e **Mentes.**

MENUDENCIA, *s. f.* Vid. **Minudencia.**

† **MENZA,** *s. f.* Vid **Mesa.**—«Eu o Sultaõ Alaradim Rey do Achem, de Barros Pedir de Paacem, e dos Senhorios de Dayà, e Batas Principe de toda a terra de ambos os mares Mediterraneo, e Occeano, e das minas de Menamcabo, e do novo Reyno de Aarú, com justa causa agora tomado, a ti Rey cheyo de festa com desejo de duvidosa herança, vi tua carta escrita em menza de boda, e pelas enconsideradas palavras della conheci a bebedice dos teus conselheyros, à qual não quizera responder se mo naõ pedirão os meus.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31.

MEO. Vid. **Meio,** e **Meu.**

—**Meo,** por meio ; recurso de appellação para juiz, que não é de ultima instancia, mas que ainda tem superior.

—**Meo** *branco ;* meio real branco, ou trez ceitis. Doc. de Pinhel de 1423, em Viterbo, Elucid.

MEOGO, ou **MEOGOO,** *s. m.* Termo antiquado. O meio de alguma cousa.

† **MEOLO.** Vid. **Miolo.**—«Palavras atrevidas mostram sayr de meolo vazio.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 44 (ult. ed.)

† **MEONO,** *s. m.* Significa o mesmo que senhor.=Elucid.

MEOR. Termo antiquado. Vid. **Menor.**

MEOS, *adv. ant.* Menos.

MEOTERRANEO. Vid. **Mediterraneo.**

† **MEPHISTOPHELES,** *s. m.* Nome, na legenda do Fausto, do diabo, que faz pacto com elle.

—Figuradamente : *E' um* Mephistopheles ; diz-se de um homem, cuja maldade tem os caracteres dos d'este demonio.

† **MEPHISTOPHELICO, A,** *adj.* Digno de Mephistopheles, satanico.—*Associação* mephistophelica.

† **MEPHITE,** ou **MEPHITIS,** *s. m.* (Do latim *mephitis*). Termo da antiga chimica. Nome dado ao producto da combustão do enxofre.

—Nome de muitos carbonatos e subcarbonatos.

—Mephite *ammoniacal ;* carbonato de ammoniaco.

— Mephite *calcareo ;* carbonato de cal.

MEPHITICO, , *adj.* (Do latim *mephiticus,* de *mephitis*).—*Acido* mephitico ; dizia-se antigamente do acido carbonico, que se chamava tambem *acido aereo.*

—Hoje é *asphixiante,* ou *toxico.*— *Ar* mephitico —*Gaz* mephitico.

MEPHITISMO, *s. m.* Qualidade dos gazes não respiraveis, e dos vapores nocivos.—*O* mephitismo *dos pantanos.*

MEQUETREFE, *adj. 2 gen.* Termo po-

pular. Tumultuoso, revoltoso, amotinador.

—Homem presumido de fino, e sabido.

MEQUIA, *s. f.* (Do latim *mœchia*). Adulterio, copula illicita com injuria do thalamo nupcial.

1.) **MERA**, *s. f.* Licor oleoso, de que os pastores e os alveitares se servem para curarem as cavalgaduras.

2.) **MERA**, *s. f.* Termo de historia natural. Significa o mesmo que porca (peixe).

MERAMENTE, *adv.* (Do termo mero, com o suffixo «mente»). Simplesmente, sem mescla, sómente.

—Sem restricção, sem clausula.

MERCADANTE, *s. m.* Termo antiquado. Homem que trata em mercadorias, mercador.

MERCADEJAR, *v. n.* Fazer negocio como mercador, fazer vida de mercador.

1.) **MERCADO**, *s. m.* (Do latim *mercatus*). Sitio, logar publico onde se vendem viveres; feira.—«Um mercador da Catalunha, não podendo obter dos alvazis ou juizes municipaes de Lisboa o desaggravo que entendia ser-lhe devido por offensas recebidas de um compatricio seu, fora ao mercado e na presença de numeroso concurso pegara em varios vasos de barro e, despedaçando-os, guardara cuidosamente as tampas ou testos e, mostrando-os ao povo apinhado, exclamara: —Eis as testemunhas que levo para o meu paiz da justiça que se faz em Portugal!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—O valor do objecto que se compra.

—*Bom* mercado; bom, barato.

—*Melhor* mercado; mais barato.

—*Vender a bom* mercado; *fazer bom* mercado; comprar ou vender por modico preço.

—*Dar bom* mercado; vender barato.

2.) **MERCADO**, *part. pass.* de Mercar. Comprado.

—*Dar de* mercado; vender por preço mediano.

MERCADOR, A, *s.* (Do latim *mercator*). Pessoa que merca para vender por junto ou a retalho.—«Herdenamos, e mandamos, e defendemos que nenhum Mercador de fóra de nossos Regnos nom Compre per sy, nem per outrem nenhuum aver de peso comisinho, salvo pera seu mantimento.» Ord. Aff., t. 4, t. 4, § 2.

> Tiveram longamente na cidade,
> Sem vender-se, a fazenda os dous feitores;
> Que os infieis por manha e falsidade,
> Fazem que não lh'a comprem *mercadores*:
> Que todo seu proposito e vontade,
> Era deter ali os descobridores
> Da India tanto tempo, que viessem
> De Meca as naus, que as suas desfizessem.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 1.

—«Nem menos ouue effecto huma encomenda que mandou dar da fazenda d'elRey a outro Mouro por nome Coge Amir, tambem natural da Persia, o qual era mercador abastado e mui conhecido naquella cidade, por costumar trazer ali cauallos: e este leuou em huma nao sua o embaixador do Xeque Ismael, e pessoas que Affonso d'Alboquerque com elle mandou.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 3.—«Havendo poucos dias que estava surto na parte em que o deixamos, veyo dar com elle huma fermosa não de Cambaya chea de muitos, e muy ricos mercadores da Persia, dos Reinos do Zamaluco, e Idalxà, que se nella embarcàraõ por trazer seguro, e cartaz do Governador, que tomou antes que a guerra se rompesse.» Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 4.—«Amofinão-se muyto os mercadores Latinos, que tratão naquellas partes de Turquia negoceando sua vida, com o bradar destes Cacizes de noyte, e de madrugada.» Fr. Pantaleão d'Aveiro, Itinerario da Terra Santa, cap. 43.—«E dahy a cinco dias veyo o dinheyro que el Rey esperaua, e mandou logo dar a Pero Pantoja setecentos mil reis, e elle os não quis tomar, e se veyo logo agrauar a el Rey dizendo, que pois seruia sua Alteza com tão verdadeira vontade, e tinha pera o seruir muyto, de que lhe fizera merce, que como lhe daua ganho do seu dinheiro em cinco dias que o teuera, que não se faria mais a hum mercador cobiçoso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 84.—«Este negocio foy logo posto em cõselho, e se determinou por todos que as tres náos delRey fossem a Dio, como a Provisaõ mandava, e as duas de mercadores fossem a Goa, por protestos que seus procuradores sobre este caso jà tinhaõ feyto.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2. —«Esta terra està dentro para o sertaõ huma pequena jornada de caminho afastada do mar meyo terraneo, e em muytos passos della se ajuntaõ muytas vezes muytos ladrões que roubaõ as cafilas, e mercadores, porque he terra muyto larga, e fragosa, e me disseraõ que era mais de quarenta legoas de comprido.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 31.—«Então é noitada de vulto? Temos algum mercador judeu, prazentim ou flamengo a esfolar? Ou é o arraes da carraca de Alexandria que chegou ha pouco, e que vem arrevesar com vomitorio de dados as marcas esterlingas de bom ouro por que vendeu os assucares rosados nas boticas da Rua nova? Ou é...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—A respeito d'este vocabulo acha-se nos prazos antigos de Santa Cruz de Coimbra a seguinte phrase: «Pagão de pensão ás safras, de dous em dous annos, oito alqueires de azeite belo, e recebondo, de mercador a mercador;» isto é, susceptivel de com elle se commerciar, e vender por bom preço, com lucro de quem compra e vende.=Em Viterbo, Elucid.

—Mercador *de sobrado;* que vende ás partidas, por junto, por atacado.

—Mercador *de loja;* mercador de retalho.

—Tambem se diz no sentido figurado: Mercador *de espirituaes mercancias.*

—SYN.: Mercador, *commerciante.* Vid. Commerciante.

MERCADORIA, *s. f.* (Do latim *mercatura*). Profissão de mercador.

—Cousas que se compram e vendem, cousas em que o mercador trata. — «E mandou mais, e deffendeo que os ditos Almuxarifes, e Escripvaães, e outros Officiaaes nom comprem pãnos, nem outras mercadorias nas ditas Alfandegas, porque achou que pelas ditas compras se faziam enganos, e seus direitos eram defraudados: e se o contrario fizessem, que lho estranharia como fosse sua mercee.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 50, § 1.

> Mais àvante fareis que se conheça
> Malaca por emporio ennobrecido,
> Onde toda a provincia do mar grande,
> Suas *mercadorias* ricas mande.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

—«E por a noua não ser de autor de vista, e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinhão naos de mercadoria do estreito de Mecha, e em guarda dellas poderião vir algumas maes velas armadas pera a defender das nossas pelo danno que recebião os annos passados.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«Tambem o informey da pescaria do aljofar, que està entre Pullo Tiquos, e Pullo Quenim, donde os Batas o levavaõ antiguamente a Pacem, e Peedir, que os Turcos do Estreyto de Meca, e as naos de Judá ahi lhes compravaõ a troco de outras mercadorias, que trasiaõ do Cayro, e dos portos de toda a Arabia Felix.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20. — «Vimos tambem neste rio grande soma de embarcações como fustas, a que chamaõ panouras, fechadas de poppa, e de proa com redes de canas como capoeyras, de tres e quatro sobrados, de dous palmos de alto cada sobrado, cheas de adens, que homens trasiaõ a vender, os quaes vaõ pelo rimo acima ao remo, e á vela, ou como querem, vendendo estas adens que trasem por mercadoria.» Ibidem, cap. 97.

> Tractam ricas pedrarias,
> sam muy grãdes mercadores,
> tem ricas *mercadorias*,
> drogas, especiarias,
> sam nisso muy sabedores:
> tractam na terra, no mar,
> sabem tudo bem guardar
> ho que na terra se cria,
> para quando tem valia.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Negociações, mercancias.—«E nom lhes levem outra dizima das ditas mercadarias que assy levarem, salvo em aquellas mercadarias de que se sempre d'antiguamente custumou levar duas dizimas, porque em taaes mercadarias mandou, que se guardasse a uzança, que se guardou nos tempos de seus antecessores.» Ordenações Affonsinas, livro 2, tit. 57.

—Figuradamente: *Trato de* mercadoria; trato como de mercador; negocio entre mercadores.—«Mas a verdade era trato de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo ou das terras delle Soldão, na cafila em que ia, ficaua registrado pelos seus officiaes, e pagaua dous seltams, hum que d'antes pagaua de portagem, e outro que elle dizia pagar ao Xeque, na qual passagem tinha huma grande renda.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 6.

—*Levar de* mercadoria; levar para commercio, para trato.

MERCADORINHO, *s. m.* Diminutivo de Mercador.

MERCANCEAR, *v. n.* Mercadejar, negocear como mercador.

MERCANCIA, *s. f.* Arte de mercadejar. —«E depois que nos deraõ novas da terra, e da mercancia, e da paz, e quietação do porto, nos disseraõ que de Liampóo naõ sabiaõ nada, mais que dizeremlhe os Chins que havia là muitos Portugueses de invernada, e outros vindos novamente de Malaca, da Çunda, de Siaõ, e de Patane, e que faziaõ na terra suas fasendas pacificamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 57.

—*Trato de* mercancia; trato de negociar como mercador, trato de mercadejar.—«Porèm elle o não quis aceytar, dizendo que naõ nacera para tamanha honra, como aquella que lhe queriaõ fazer, e seguiu seu caminho sem mais fausto que o primeyro, que era acompanhallo muyta gente, assim Portuguesa, como de terra, e de outras muytas nações, que alli por trato de mercancia era junta, por ser este o melhor e o mais rico porto que entaõ se sabia em todas aquellas partes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 69.

—Figuradamente: Trato á similhança de mercador, negocio.—*O trato de amor não é de* mercancia.

MERCANDIA, *s. f.* Termo antiquado. Profissão de mercador; profissão de commerciante.

MERCANTE, *s. m.* Mercador.

—*Adj. 2 gen.* Mercantil, que diz respeito ao commercio. Vid. Navio.

—*Part. act.* de Mercar.

MERCANTEAR, *v. n.* Negociar como mercador, mercadejar.

MERCANTIL, *adj.* (De mercante). Que diz respeito ao commercio.

—Que se entrega ao commercio.

> Vês a seu lado Hirão, que predomina
> Da mercantil Fenicia e [illegible]so;
> Que rompe ao pégo a vêa crystallina,
> Immobil sem t. um astro luminoso.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 70.

—*Homem* mercantil; mercador.

—*Arithmetica* mercantil; arithmetica que não é propria senão para os mercadores, para a distinguir da dos geometras, dos algebristas, etc.

—Figuradamente: Avarento, mesquinho, sem liberalidade.

† MERCANTILISMO, *s. m.* Neologismo. Propensão em referir tudo ao commercio, ao interesse.

† MERCANTILMENTE, *adv.* (De mercantil, e o suffixo «mente»). De um modo mercantil.

† MERCAPTAU, *s. m.* Termo de Chimica. Radical particular de uma classe de hydracidos.

† MERCAPTURA, *s. f.* Termo de Chimica. Combinação do mercaptau com um metal.

MERCAR, *v. a.* (Do latim *mercari*). Comprar.

—Figuradamente: Permutar, trocar, supprir, compensar.

> O grande Capitão, que o fado ordena
> Que com trabalhos gloria eterna *merque*,
> Mais ha de ser hum brando companheiro
> Para os seus, que juiz cruel e inteiro.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 45.

—Termo antiquado. Contractar, fazer de qualquer modo veniaga, ou contracto licito.

—SYN.: Mercar, *comprar*.

Geralmente identificam-se estes dous termos, porém differem entre si. **Merca**, compra e vende todo que aquelle exerce o trato de mercador. *Compra* todo aquelle que adquire pecuniariamente um objecto para seu uso. Este satisfaz uma necessidade presente; aquelle satisfaz uma necessidade presente e outras futuras.

MERCATUDO, *adj. 2 gen.* Termo popular. Que merca tudo o que se lhe apresenta, sem selecção.

MERCATURA, *s. f.* Arte de mercancia.

MERCAVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de mercar-se.

—Excellente para commercio.

—Figuradamente: Que se peita, subornavel por interesse.—*Testemunhas* mercaveis.

MERCAZOTA. Vid. Marquezota.

MERCÊ, *s. f.* (Do latim *merces*). Paga, galardão, premio, soldada.

—Graça, favor, beneficio, dom gratuito.—«*Caval.* Bem aviado estaria quem com palavras esperasse vencer-vos: uma mercê me fizesse Deos, e morresse logo, que visse um batalhão de turcos, e um de doutores, para vêr como passavam.» Francisco de Moraes, Dialogo 2.—«O cavalleiro lhe rogou, que se fosse pera Londres, que o levaria a el-rei, que o criaria, e lhe faria mercês: elle o outorgou: porque inda que não tivesse idade pera sentir o proveito que lhe d'ahi vinha, lá tinha uma inclinação alta pera não engeitar as cousas grandes.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 7.—«E como homem que queria comprazer pera o que diante succedesse, não tardou muito com huma carta de crença d'elRey assellada do seu sello, e com elle outro Mouro que despois ficou corrente nestes recados, chamado Cóge Beirame Armenio, que pelo seruiço que aqui e despois fez, veyo a este Reyno, e recebeo merce d'elRey.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«O Fucarandono se lançou aos pés de Rey, e lhes beyjou com palavras convenientes à obrigação, em que lhe estava por tamanha merce, e honra como aquella que por seu meyo Deos lhe tinha feyto.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 199.—«Nestas naos foy D. João Mascarenhas, que ElRey recebeo muito honradamente pelo grande cerco que sustentou em Dio, e lhe fes depois muitas honras e merces.» Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 10. —«Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, e liberalidade, clemencia, e virtude a ninhum Rei Christão foi inferior, tanto que regnou libertou logo estes Iudeus captiuos, e lhes deu poder pera de suas pessoas disporem ás suas vontades, sem delles nem das communas dos Iudeos naturaes do Regno, querer aceptar hum grande seruiço, que lhe por esta taõ assinalada merce quiseraõ fazer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 10.—«E por este grande seruiço, que Gaspar Iufarte, e Pero Iufarte fizeram a el Rey, que lhe fez muyta merce, e acrecentamento, principalmente a Pero Iufarte, que o fez senhor da Villa Darrayolos com todas as suas rendas em vida, e de hum seu filho, e em vida sempre os fauoreceo, honrou, e acrecentou.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 40.—«E andando assim, amanhecemos hum dia dentro de um Aduar de outros Alarves seus contrarios, e os roubaraõ todos sem lhe deyxar senão as pessoas que ficavão captivas, e por lhe fazer grande merce, e humanidade os deyxaraõ ir sem nada.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 52.—«Só depois de partir-mos lhe disse que a pessoa que eu acabava de confessar era sua irmão: era Beatriz. Custou-me a retê-lo, impedindo que voltasse atraz e a assassinasse. Mas salvei-a e salvei-o a elle. Agora pedir-vos-hei a mercê que espero me concedaes.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 8.

—*Padre das* mercês. Vid. Mercenario.

—*Entregar-se á* mercê *do vencedor*: render-se á discripção.

—*Ter em* mercê; reconhecer alguma

cousa por bemfeitoria; receber por beneficio. — «Por certo disse o imperador, do Soldão Belagriz conheci eu sempre ser grande meu amigo. A nova, que me por vós manda, lhe tenho muito em mercê não por temor, que dessa gente tenha, senão pola vontade, que pera esse caso offerece. Vós repousai hoje, amanhãa partir-vos-heis, ou quando vós quizerdes, que para tamanhas jornadas algum repouso ha mister.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«Luiz Falcaõ lhe teve em merce aquella lembrança, e desejo que mostrava de lhe fazer merce, dizendolhe que estava muito prestes pera servir a ElRey assim naquillo, como em tudo o mais que lhe mandasse, e despender quanta fasenda tinha com muito gosto.» Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 8.—«E logo sobre isso mandarão a el Rey por terra huma muy honrada embaixada, com muy ricos presentes e seruiços, a reconhecer, e ter em merce as muytas honras, e merces que a seus capitães fez, em que veo por embaixador hum Ieronymo Donato grande letrado, e singular orador, que foy muyto honradamente recebido, e el Rey lhe fez muyta honra, e ao despedir muyta merce de muyta e muyto rica prata laurada de bastiães, e ginetes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 59.

—Mercês *á morte;* graças á hora da morte.

—Loc. FIG.: *A* mercê *do vento;* á vontade do vento.

—Ellipticamente: Mercê *do céo,* em vez de *por* mercê *do céo.*

—*Prisioneiro* ou *mouro de* mercê. Vid. Prisioneiro.

—Tratamento que se dá, segundo as regras da civilidade, ás pessoas que não tem senhoria, e ás quaes se não trata por tu. Este tratamento dava-se antigamente aos monarchas.—«Apartei-me de vossa mercê, entreguei-me ao vento e aos barqueiros de Santarem, como quem sabe da vida para o purgatorio.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.—«Contemple vossa mercê qual iria o pastor Lereno nesta floresta, *Riberas del sacro Tajo...*» Ibidem. — «Porém quanto aos Turcos em que lhe apontava, que só Deos, a quem ella tomava por Juiz neste caso, sabia quanto contra seu gosto elles alli eraõ vindos, e que pois sua merce trasia forças para os poder lançar fóra, o fizesse, que ella lhe daria para isso todo o favor quanto lhe fosse possivel, que para mais bem sabia elle que naõ era ella poderosa, nem se atrevia a pelejar com tamanha força.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 9. — «Apertemo-nos nós... Façam praça a suas mercês que passam... E vivam os doutores que os protegem e que tão bem regulam pelas leis romanas o direito e a justiça.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

— *Os da* mercê *de el-rei;* os que vivem da ou na sua mercê; são os officiaes de justiça, fazenda, ou da milicia; os vassallos, criados, cavalleiros, etc.

— Locução usada nos requerimentos ao rei: *Seja vossa* mercê; permitti, concedei, ordenai como por dom, beneficio e mercê.

—SYN.: *Graça,* mercê. Vid. Graça.

MERCEARIA, *s. f.* Mercancias, que vendem os mercieiros. Vid. Merciaria, e Marçaria.

MERCEDONIO, *s. m.* (Do latim *mercedoniæ, arum*). Mez intercalar, instituido outr'ora pelos Romanos para coadunar o anno do sol com o da lua.

MERCEEIRO, A, *s.* (De mercê). Pessoa que acceita certa gratificação, por encommendar a Deus a alma de algum defunto.

—Pessoa que pede incessantemente a Deus por outro.

—Vid. Marceiro, que é differente.

—Alguns pronunciam merceeiro por mercieiro.

MERCEERIA, *s. f.* Profissão do merceeiro, de orar a Deus pelos defuntos, de ouvir missas por suas almas.

MERCENARIA, *s. f.* Vid. Merceeria.

MERCENARIO, A, *s.* e *adj.* (Do latim *mercenarius*). O que trabalha sómente por salario.—*Operario* mercenario.

—O que se faz por paga.—*Obra* mercenaria.

—Frades, que além dos mais votos religiosos, fazem um quarto voto de vigiar, e laborar pela redempção dos captivos.

—*Trabalhar como um* mercenario; trabalhar muito.

—Nome dado aos estrangeiros que servem n'um exercito por dinheiro.

—Figuradamente: Homem interessado e facil de corromper-se pelo dinheiro.—*E' um vil* mercenario.

MERCERIA, *s. f.* Marceria, commercio de mercieiro.

—As diversas mercadorias, de que os mercieiros fazem trafego.

—Vendagem de cousas miudas.

—Vid. Bofarinheiro, que é differente.

—A populaça dá-lhe o nome de *mercearia* e *merciaria.*

MERCHANDIA, *s. f.* Termo antiquado. Todo o genero de mercadorias que n'uma feira se podem vender.

—Exercicio de mercador. Vid. Regatia.—«E ainda dizemos, que nom pode seer Cavalleiro homem, que per sua pessoa andasse fazendo merchandias. E nom deve outro sy seer Cavalleiro o que fosse conhicidamente treedor, ou aleivoso, ou dado em Juizo por tal.» Ord. Affonsinas, liv. 1, tit. 63, § 16.

MERCHANTE, *s. 2 gen.* Termo antiquado. Mercador.

—*Adj. 2 gen. Navio* merchante; navio mercante.

MERCIA, *s. f.* (Do latim *merx, cis*). Termo popular. Commercio, trato secreto.

—Conversação clandestinamente amorosa.

MERCIARIA, *s. f.* Vid. Marceria, e Merceeria, e Marçaria.

MERCIEIRO, A, *s.* em vez de Merceeiro. Vid. este vocabulo.

—Homem que vende todo o genero de miudas mercadorias, mormente das que dizem respeito ao vestido. Vid. Marceiro.

—Hoje toma-se por todo aquelle que vende arroz, assucar, bacalhau, manteiga, queijo, e não navalhas, fitas, e outras quinquilharias d'esta ordem.

MERCIMONIA, *s. f.* (Do latim *mercimonium*). Termo pouco usado. Mercancia.

MERCURIAL, *s. m.* (Do latim *mercurialis*). Genero de plantas dioicas da familia das euphorbiaceas.

—Um dos nomes vulgares da *ortiga morta.*

MERCURIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *mercurialis*). Que contém mercurio. — *Os saes* mercuriaes. — *Preparações* mercuriaes.

— *Fricções* mercuriaes; fricções feitas com uma pomada que contém mercurio.

—*Agua* mercurial; liquido empregado em medicina para destruir as carnes babosas; é uma dissolução nitrida do mercurio.

—Termo de medicina. Que é produzido pelo mercurio.—*Doença* mercurial. —*Tremor* mercurial.

—*Plur.* Termo de pharmacia. Medicamentos cujo mercurio é a base e o principio activo. — *Administrar os* mercuriaes.

† MERCURIALISAR, *v. a.* Termo de medicina. Produzir o mercurialismo.

† MERCURIALISMO, *s. m.* Termo de medicina. Synonymo de *hydragyria.*

† MERCURICO, *adj.* Termo de chimica.—*Oxydo* mercurico; o segundo grau de oxydação do mercurio.

—*Saes* mercuricos; saes em que este oxydo entra, ou cuja composição corresponde á sua.

† MERCURICO-AMMONIACO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal mercurico com um sal ammoniaco.

—Diz-se do mesmo modo mercurico-*argentico,* mercurico-*barytico.*

† MERCURICO-FERROSO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal mercurico com um sal ferroso.

—Diz-se do mesmo modo mercurico-*manganoso.*

† MERCURIFICAÇÃO, *s. f.* (De mercurio, e do latim *facere*). Operação pela qual se tira o mercurio dos metaes.

—Termo de alchimia. Pretendida conversão de um metal em mercurio; ou

pretendida extracção do mercurio considerado como elemento de certos metaes.

MERCURIO, *s. m.* (Do latim *mercurius*). Deus do paganismo greco-romano que presidia ao commercio e á eloquencia; mensageiro dos deuses, encarregado de conduzir as almas dos mortos aos infernos.

Roma. O *Mercurio*, valei-me ora,
Que vejo maos apparelhos.
Merc. Dá-lhe, Tempo, a essa Senhora
O cofre dos meus conselhos:
E podes-te ir muito embora.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—Figurada e popularmente: Mensageiro de amor; homem que leva cartas amorosas.

—Titulo de diversos escriptos periodicos que tratam de politica, de litteratura, e que contém annuncios, noticias.

—O planeta mais proximo do sol; a distancia de Mercurio ao sol é aproximadamente de seis milhões de myriametros; percorre sua orbita em oitenta e oito dias, e o seu volume é a decima sexta parte da terra. Mercurio é tão pequeno e proximo do sol, que escapa a toda a destreza dos astronomos.

—Substancia metallica fluida á temperatura ordinaria.—*O* mercurio *do barometro*.

—Mercurio *doce*.—Mercurio *dulcificado;* antigo nome do proto-chlorureto de mercurio.

—Mercurio *hepatico;* variedade de sulfureto de mercurio contendo bitume.

—Termo de medicina. Nome dado ás preparações mercuriaes, empregadas para diversos usos, e particularmente para o tratamento do mal syphilitico. —*Tomar* mercurio.

† **MERCUROSO**, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito ao mercurio.

—*Oxydo* mercuroso; oxydo que é o primeiro grau de oxydação do mercurio.

—Diz-se tambem dos saes em que este oxydo entra, ou que tem uma composição correspondente á sua.

† **MERCUROSO-MERCURICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal mercuroso com um sal mercurico.

MERCUZAN, *s. m.* União, juntura dos ossos do casco da cabeça entre si. Vid. Medruzan.

MERDA, *s. f.* (Do latim *merda*). Termo baixo e grosseiro. Excremento do homem e de alguns animaes. —*Estes intestinos estão cheios de* merda. Vid. Bonico.

—Merda *em bocca;* a injuria de a metter na bocca a alguem, sujeita nos foraes antigos a penas, e talvez capitaes. Vid. Lixo em bocca, e Enfiar.

—Merda *do diabo;* nome dado algumas vezes ao assafetido, por causa do seu máo cheiro.

—Figuradamente: Cousa de mera importancia, cousa a que se não dá valor algum.—*Isto é uma* merda.

† **MERDEIRA**, *s. f.* Vid. Merda.

Diabo. De que morreste?
Parvo. De que?
Samica de caganeira.
Diabo. De que?
Parvo. De caga *merdeira*.
Ma rabugem que te dê!
Diabo. Entra, e põe aqui o pé.
Parvo. Hou lá, não tombe o zambuco.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

† **MERDICOLA**, *adj.* Termo de entomologia. Que construe seu ninho com excremento de cavallo e de arganaz.—*Formiga* merdicola.

† **MERDIGERO**, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos insectos cujas larvas se cobrem dos seus proprios excrementos.

† **MERDOSO, A**, *adj.* (De merda, e o suffixo «oso».). Termo grosseiro. Sujo de merda.—*Camisas* merdosas.

— Substantivamente: *Um* merdoso, *uma* merdosa.

MERECEDOR, A, *adj.* (De merecer, com o suffixo «dôr»). Que merece, que se torna digno de alcançar alguma cousa. —*Homem* merecedor *de elogios*.

Espera em tanto per hi,
Veremos se vem alguem
Merecedor de tal bem,
Que deva d'entrar aqui.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«E posto que pela tristeza, em que a côrte d'Inglaterra os dias passados vivêra, não havia muitas damas no paço, a imperatriz Agriola trouxe comsigo algumas tão merecedoras de as servirem, e perigosas pera matarem, que só com seu parecer enchiam os cadafalsos, cousa muito pera vêr, e não menos pera desejar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 46.—«Algumas rasgavam as faces, outras destruiam os cabellos, merecedores de não os tratarem assi. Antre estas houve em quem a paixão teve tanta força, que, esmorecidas e fóra de seu acordo, foram levadas a suas pousadas.» Ibidem, cap. 167. — «E a pos estas perguntas lhe fes Antonio de Faria outras muytas, a que elles responderaõ outras muytas cousas da quella terra assás merecedoras de qualquer espirito desejar de se empregar nellas; e quiça de mayor proveyto, e menos custo, assim de sangue, como de tudo o mais, do que tudo o da India, em que tanto cabedal se tem metido atègora.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.

— Que tem merito. —*Homem muito* merecedor.—*Pessoas* merecedoras.

—Substantivamente: Pessoa que merece.—*Dar recompensas aos mais* merecedores.

MERECER, *v. a.* (Do latim *merere*). Ser digno, fallando das pessoas.—*Vós* mereceis *os bens que vos estão reservados*.

Antre os Judeus acharás
O bem qu'elles não conhecem,
Nem tu o conhecerás;
Porque elles não no *merecem*,
Nem tu o merecerás.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS

Cuidando nisto vivo, isto me val
Na triste ausencia vossa, no tormento
Que vos *mereço* bem sermos igual.

CORTE REAL, NAUFR. DE SEPULV., cant. 2.

Mas Marte, que da deosa sustentava
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antiguo o obrigava,
Ou porque a gente forte o *merecia*;
D'entre os deoses em pé se levantava:
Merencorio no gesto parecia,
O forte escudo ao collo pendurado
Deitando para traz, medonho e irado.

CAM., LUS., cant. 1, est 36.

—«E os que diante chegaram e todos a um tempo, foram Claribalte d'Hungria, Esmeraldo o fermoso, Crespião de Macedonia, Flamiano e Rocandor, Medrusam o temido, Trofolante e o forte Forbolando, que estes sem ser vassallos do imperador, mas antes de casta de gigantes e imigos seus, vieram a sua côrte pera serem no torneio, e vingar algumas paixões encobertas, nascidas de odios antigos, em quem lho não merecia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.—«Bem entendo, disse Albayzar, que vossa vontade não é quererdes nada de mim, mais polo que eu vi de vossas obras e polo que parece que essa senhora merece, a quero acompanhar-te junto da cidade; que bem sei que estando ahi el-rei Recindos e esses senhores, vou seguro: todos lh'o tiveram em mercê e o da dona lhe fez por isso cortesia.» Ibidem, capitulo 161.—«Fizemos esta relação deste Principe Melrao, porque ao diante (segundo veremos) assi elle, como Timoja per seruiços que fezerão a elRey dõ Manual, merecem serem aqui lembrados: e maes por serem hum fuzil que encadeão os feitos da nossa historia, como se adiante mostra.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 10.—«Senhor Jesu Christo, pelas dores da vossa sagrada Payxaõ vos peço que permitaes, meu Deos, por quem sois que na acusação destes cem mil cães esfaymados se satisfaça em mim o castigo da vossa Divina justiça, porque senão perca o muyto que na salvaçaõ de minha alma de vossa parte pusestes sem o eu merecer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 192. — «Tanto que o padecente emparelhou com o lugar aonde esteve Gonsalo Pacheco com todos os mais Portuguezes, disse com vozes muyto altas, que todas o ouviraõ: O' ladraõ Xemindò, lembrate quando te fuy fazer queyxume dos que me roubáraõ

minha fazenda, de que me não fizeste justiça? pois agora pagarás o que tuas obras merecem, porque ainda hoje hey de cear hum pedaço dessa tua carne, com que hey de convidar dous cães que tenho.» Ibidem, cap. 198.—«A que o Padre fazendo mostras de lhe querer beyjar o treçado que tinha na sinta, a modo de lhe dar graças, como entre elles se costuma, lhe disse: Deos nosso Senhor, por cujo respeyto me fazes isso, te communique de lá do Ceo tanto da sua graça que por ella mereças profeçar a sua Ley, como verdadeyro servo seu para que no fim de teus dias mereças possuillo.» Ibidem, cap. 210.—«Huma cousa se vio cà que escandalizou muito a todos, que foy prover V. A. os cargos desta Alfandega em Castelhanos criados da Rainha, havendo cá muitos cavalleiros que pelejáraõ em ambos os cercos, e ficáraõ aleijados, que os mereciaõ melhor.» Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 5.—«Por obediencia, e por sua dignidade, e por outras muytas cousas lhe parecia bem hirse pera o Principe, e o acompanhar, e seruir até a Corte, e em suas terras lhe fazer aquelle recebimento, e serviço que era rezam, e elle por ser seu senhor merecia, e da outra receaua de o fazer por não saber quanto elRey disso seria seruido, e contente, pois lhe naõ escreuia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41.—«Por quanto, vós Marquez, por vossa grande dignidade vos foi dada bandeyra quadrada como a Principe, e por esta honra, e dignidade, que recebestes, ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruillo, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vòs tudo isto fizestes ao contrairo, tal bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis.» Ibidem, cap. 49.—«Apedrejada merecia, diz Saõ Bernardo, no sermaõ terceiro de annuntiatione, conforme á ley aquella adultera: mas mal a podiaõ condennar os phariseos que auiaõ quebrantado a mesma ley per tantas outras vias, sendo verdade que o juiz que ouuer de ser de culpas alheas, deue ser innocente, e falto de proprias.» Veiga, Sermões, part 1, cap. 101. — «O Amigo que V. S. chora merecia sem duvida a estimação que lograva pois que he digno agora das suas lagrimas, porem, Senhor, os Reys, e os Imperadores morrem, e devemos olhar para todos os homens como perdidos, ou como promptos para se perderem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 93. — «Ai, filha, — acudiu a velha com um tregeito beato — Deus se amerceie de nós! Essas são outras mil e quinhentas! O excommungado, andar de mancebia com aquella perra! Não! lá isso não! o maldicto não acaba bem. O que elles mereciam era serem queimados. No meu tempo...»

—Attrahir sobre si, incorrer. — Merecer *o castigo*. — «Bemauenturada seja a minha culpa, que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor, e tal feruor de vingança, como vejo em todos, pera ir pugnar pela honra de seu Deos, de seu Rey, e de seu nome, e finalmente pera ir derramar o sangue daquelles que derramárão o vosso e dos vossos per parentesco, per natureza, e per congregação de fé.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 3.—«Duarte de Lemos, porque este era o artificio de que elle queria vsar, respõdeo que a principal causa porque vinha per aquella costa, era pera saber a verdade das cousas que este capitão tinha per ella feito, pera o escreuer a elRey seu senhor, por ser huma das cousas que lhe maes encomendaua: e sendo ellas taes que merecessem castigo, podião crer que elle o aueria.» Ibidem, liv. 4, cap. 2.—«Passadas todas estas adversidades, de que tenho tratado, nos embarcáraõ na companhia de outros trinta, ou quarenta presos que tambem por casos graves hiaõ remettidos por appellaçaõ ás Relações competentes aos delitos, porque eraõ sentenciados, para lá se executar nelles a pena que mereciaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 87.—«O qual em quanto reynou foy inimicissimo desta naçaõ Pègùa, e usou com ella de huma taõ desacostumada crueldade, que nunca passou dia que naõ mandasse matar, e degollar de quinhentos para cima, e às vezes quatro, e sinco mil, e isto por casos muyto leves, e que por justiça, se fora verdadeyra, naõ mereciaõ pena alguma.» Ibidem, cap. 198.—«Ostracismo era hum Bando que se usava em Athenas, e que se apregoava para abater o grande credito, e a grande autoridade das pessoas qualificadas, e respeitadas, ainda que não tivessem cometido crime, ou falta, por onde merecessem aquelle castigo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 5.

—Diz-se das cousas que fazem obter alguma graça, recompensa.—«Os Juizes do campo lhe pediram empreza, segundo a ordenança da justa. Hoje é o dia, disse Polinardo, que a eu queria merecer, porque té agora, nem a tive, nem atrevimento pera a pedir. Os juizes o disseram a Floramão, e elle disse: Que pera os desfavorecidos só com as mostras se contentava.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 23.—« A senhora Polinarda mostre-se quam livre quizer, que eu quero que me devais confessar-vos que o não é, e que tanta pena lhe tem dado a saudade, em que té agora viveo, como a vós os receios, que dizeis que vos acompanham. Se eu mereço alviçaras, não quero que mas deis em mais, que em me tirardes a salvo do que por vós lhe tenho dito.» Ibidem, cap. 135.—«Contentes ficaram ambos da resposta da senhora Torsi. No paço houve servidores, que sahiram ao campo: os primeiros foram Rober Roselim, cavalleiro extremado, que servia Telensi; Briciáo de Rocafort, que servia Mansi; o conde Brialto, servidor de Litranja, e cada um naquelle dia esperava merecer perfeito nome de servidor daquella, por quem se combatesse.» Ibidem, cap. 138.—«A donzella se poz a cavallo, enfadada de tanta parola, que como era virtuosa, e a virtude em si seja constante, teve suas cousas em nada; e que cuidasse seu parecer merecia verdade nas palavras, nem por isso cuidou que lhe devia nada, que ainda, que o amor, com que lhas dizia, merecesse alguma paga, tornava a desmerecer com ser guiado a querer deshonesto.» Ibidem, cap. 148.—«Augmentando-se as minhas esperanças comecey a tratar em termos geraes sobre o capitulo das Damas da Corte, e da Cidade, e queyxey-me de proposito que não ha alli huma só que mereça o nome de fermosa, para o obrigar a que me dissesse o contrario nomeando-vos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 46.—« Para que dobreis o gosto de me atormentar, e eu tenha algum de por vossa vontade perder a vida: esta me vaõ acabando por momentos vossas semrazoens, e minha culpa, pois a penitencia, e arrependimento della naõ mereceu perdaõ em vosso rigor.» Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—Ganhar por seu trabalho e cuidado e zelo.—«O sabio Daliarte, primeiro que entendesse no desencantamento de Leonarda, quiz vêr aquella casa; e ainda que o tesouro della fosse muito pera estimar, a livraria lhe pareceu de muito maior preço, e com consentimento do cavalleiro do Salvaje e com sua arte a mandou á ilha perigosa, onde tinha toda a que Urganda deixára, como se disse, ficando as outras cousas ao cavalleiro do Salvaje, como a quem por seu trabalho as ganhára e merecia. Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 155.

—Ser benemerito. —*Este homem tudo me* merece.

—Ser recompensado.

> Se amor como cruel os aborrece,
> Sendo elles de meu mal rico tributo,
> Que a alma em tanto apêrto lhe offerece,
> Dias ha que aprendo a *merecer* sem fructo.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

—Valer, custar. — *Esta propriedade* merece *bem o preço que por ella se deu.*

—SYN.: Merecer, *ser digno.*

—*Ser digno* diz-se das pessoas e das cousas. Fallando das pessoas, e tomado em bom sentido, significa ter as qualidades necessarias para possuir uma cousa, gozar d'ella, etc. Fallando das cousas, *ser digno* designa uma relação de conformidade, de conveniencia.

—Merecer diz-se tambem das pessoas e das cousas. Fallando das pessoas, significa que assiste a uma pessoa certo e determinado direito para alcançar, para fruir uma cousa, e até para a exigir de quem lh'a negar: quando se fazem serviços a uma pessoa, carece-se d'ella recompensa, ou pelo menos gratidão. Fallando das cousas, merecer indica que uma cousa trouxe a um individuo grandes beneficios, e que se prepara para recompensal-os.

—Merecer suppõe de ordinario acções. *Ser digno* suppõe sempre qualidades.

—Pedro *é digno* de elogio, da estima publica, do cargo que occupa. Este drama *é digno* da vossa penna.

—O homem benemerito da patria *é digno* da estima dos seus concidadãos. Esta acção merece recompensa.

MERECIDAMENTE, *adv.* (De merecido, com o suffixo «mente»). De um modo digno.

—Com merito, com dignidade.

MERECIDO, *part. pass.* de Merecer.—«Tel-o-hei merecido a Deos como peccador, mas não, a V. A., a quem sempre, como filho de meu pae, desejei servir com aquella fé, amor, e verdade, que delle herdei: alem de tambem obedecer a V. A. como a meu rei, e soberano senhor, e por muitas mercês, e benevolencias, admoestações, que delle recebi, não costumadas com outrem.» Francisco de Moraes, Cartas. — «Com minhas forças, guiadas do amor que m'aqui fez vir, quero merecer ser vosso: e depois venha o favor e a mercê, se vos quizerdes, porque depois de merecido, será mais pera estimar. Pondo as pernas ao cavallo, não achou seu contrario tão fraco, que o podesse mover da sella, rompendo a lança nelle.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138.

> Aquelles sós direi, que aventuraram,
> Por seu Deos, por seu rei a amada vida,
> Onde perdendo-a, em fama a dilataram,
> Tão bem de suas obras *merecida*.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 87.

—«Com esta alegria, e regozijo chegàraõ aos Paços onde os Vereadores se despediraõ do Governador jà de noite, que toda se passou em folias, tangeres, e outros sinaes de alegria, andando o povo pelas ruas bràdando a altas vozes «viva o nosso libertador da patria, titulo tambem merecido, e taõ bem dado, como os Romanos deraõ a Furio Camillo.» Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 6.

—Substantivamente: A boa ou má recompensa que alguem mereceu.

MERECIMENTO, *s. m.* Acto praticado por alguem, que o torna digno de recompensa ou de punição. — «Assentando em suas vontades não sahir dalli té o cavalleiro da Fortuna ser de todo são, ou lhe darem sepultura conforme a seu merecimento. Mas depois que viram que ía melhorando, e que as donzellas, que os curavam, certificaram sua saude, ordenaram fazer mensajeiro al rei d'Inglaterra, que lhe levasse aquellas novas, sabendo quão necessarias eram pera atalhar sua dôr de tanto tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 42. —«E jurou publicamente na cinza do morto que em quanto reynasse naõ lançaria peyta a nenhum povo, nem os obrigaria ao servirem por forsa, como antes fazia, e que dalli por diante teria muyto particular cuydado de ouvir os pequenos, e fazer justiça dos grandes, conforme ao merecimento de cada hum, e assim prometteu mais outras cousas muyto justas, e boas, que para Gentio nos confundio grandemente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168. — «Como a seu merecimento, e esforço, com fama depois de morto, jà que na vida lhe faltou ventura de ter com que matasse a fóme. Prometeo este Fidalgo ao soldado, que lhe emprestou o capacete, de lho tornar a trazer, certificandolhe, que antes deixaria a vida que o proprio capacete.» Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 9.

—Boas qualidades, que fazem os homens dignos de premios, de occuparem cargos, etc.

> Pois vens ver os segredos escondidos
> Da natureza, e do humido *elemento*,
> A nenhum grande humano concedidos
> De nobre ou de immortal *merecimento*.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 62.

—«Ao perto não pode contrafazer-se, que tudo se enxerga; nem pode com esperanças vãas soster quem das verdadeiras está desenganado. Já que meus merecimentos ante vós valem tão pouco, tenha algum preço a tenção, com que sempre foram guiados, caso que nisto alguma cousa vos devo, pois os perigos que em vosso nome commetti, na virtude delle os acabei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«E confeçavamos, escarnecido, despresado, açoutado, coroado de espinhos, e por fim de tudo crucificado num duro pao, por nos crucificar a nôs no seu doce amor, e esmaltar nossas almas co seu sangue sem preço, com que justificava nosso pouco merecimento diante do Padre Eterno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 203.—«Vinha este Fidalgo provido da fortaleza de Ormuz apoz D. Manoel da Silveyra, e alèm dos merecimentos que tinha pera lhe darem tudo o que pedisse, teve o seu despacho esta occasiaõ.» Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 7.—«Porque como estando no cabo de Comorij de todas as consolações, que tinha de Deos, e seruiços, que lhe fazia, daua per suas cartas as graças aos de nossa Companhia em Europa, crendo, e dizendo que por seus merecimentos recebia elle do Senhor aquellas e muytas graças.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.—«O Imperador cumprio com o que se devia ao merecimento de V. A. e neste caso não me alegro tanto de que S. Magestade Imperial nomeasse a V. A. Coronel do Regimento dos Hussares, como de saber que toda a Corte se alegra com esta nomeação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 2.

— Engenho, talento, habilidade. — «Exaqui o meu Esposo. He Estrangeyro, porem as suas acçoens lhe tem dado o titulo de Pay da Patria. Não he Principe, mas o seu merecimento iguala aos dos Reis.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 13.

—*As pessoas de* merecimento; pessoas de prestimo, de consideração. — «Mas como o seu coração nunca temeu os perigos antes que os visse, perdido todo temor, entrou no pateo; dahi sobiu a uma sala, onde foi recebido de uma dona, que em sua presença representava ser pessoa de merecimento, tendo tal aparencia e autoridade, que obrigava todo homem a tratal-a com mais acatamento do que suas obras mereciam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1. — «Ignoro se o successo corresponderá favoravel ás bondades de V. S. porem o que me consola na minha desgraça he que huma pessoa do merecimento, da qualidade, e das circunstancias de V. S. me conserve hum lugar na sua consideração.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 16.—«Para desapressar Ormuz dessa oppressam, e da gente do Sufi, mandou o Governador huma Embayxada, por hum homem de muyto merecimento, chamado Balthasar Pessoa, o qual partio da Cidade de Ormuz, de que farey mençaõ.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 1.

—*Ter* merecimento *de,* ou *a alguma cousa;* tornar-se digno d'ella, ter direito a ella.—«E não ousando de dormir nella, passouse a hum lugar, a que ora chamão o Tanque de Timoja, e teue a Ioão Machado em maes estima vendo que lhe falaua verdade acerca do que sentia de nós; do qual Ioão Machado a diãte faremos particular relação por os merecimentos que despois teue assi de caualleiro, como de catholico Christão.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6.

—LOC. ANT.: *Ter* merecimento *a alguem,* ou *com alguem;* ser benemerito d'elle, ter-lhe feito bem, serviço.

—*Os* merecimentos *da paixão de Jesus Christo;* seus soffrimentos e morte.

—*Os* merecimentos *dos santos;* as boas obras d'elles.

—As boas obras, referindo-se á recompensa que Deus lhe dá.

—Direito á misericordia divina.

MEREJAR, *v. a.* Vid. Marejar.

MERENCOREO, ou **MERENCORIO, A,** *adj. ant.* Hypocondrico, triste, melancolico.

—Aborrido, molestado, carregado, enfadado.—«Hum Egas Coelho, que ora he capitam de huma das Ilhas terceiras, era moço da camara del Rey, ja homem, e tinha morto hum cavalleiro, de que era liure, e temiasse muyto dos irmãos, e andaua armado e guardado, sendo ainda moço da camara, e huma noite ceando el Rey, Ioam Fogaça veador andava merencoreo dos moços da camara, e a quantos entrauam daua com huma cana e arrepelaua, que era algum tanto aspero de condiçom no officio.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 149.

MERENCORIOSO, A, *adj.* Merencorio, triste, aborrecido.

† **MERENCHYMO,** *s. m.* Termo de botanica. Variedade do tecido utricular vegetal, caracterisada pela fórma espheroidal, e pela fraca união dos utriculos constituintes.

MERENDA, *s. f.* (Do latim *merenda*). Alimento que se toma á tardinha, antes da ceia e depois do jantar. — «A hora para começar a merenda publica, introito ao saráu, fora designada para antes do sol-posto, e por isso D. João I partira tanto ex-abrupto do gabinete particular.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

—Loc. POP. : *Trazer a* merenda *ás costas ;* ser corcunda.

—Foragem, que algumas vezes pagavam os caseiros aos senhorios quando entravam para os prazos.

† **MERENDADO,** *part. pass.* de Merendar.

MERENDAL, *s. m.* Termo antiquado. Certo panno baixo, inferior.—«Tres varas de merendal.» Doc. de Pendorada, do anno de 1277, em Viterbo, Eluc.

—Merenda, almoço e qualquer refeição corporal, que o caseiro pagava ao senhorio, ou seu mordomo.

—Metade de um bragal, que eram tres varas e meia.

MERENDAR, *v. a.* Tomar algum alimento como merenda.—Merendar *queijo e pão.*

—*V. n.* Comer á tardinha antes de cear.

MERENDEIRA, *s. f.* Vid. Merendeiro.

MERENDEIRO, *s. m.* Pão pequeno, á similhança dos que se põe para se merendar.

—Pessoa que tem por costume merendar.

MERENDONA, *s. f.* Augmentativo de Merenda. Grande merenda ; merenda lauta, grandiosa, magnifica.

† **MERESCER,** *v. a.* Vid. Merecer.

> Vimos o gram Capitam,
> que tanto honrou Castella,
> que bondade, que razam,
> em tudo que perfeiçam!
> outro tal non vimos nella:
> que batalhas que venceo,
> que senhores que prendeo!
> *meresceo* ter triumphal carro:
> vimos o Conde Nauarro
> quem foy, e como se ergueo.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

MERETRICAL, *adj. 2 gen.* Vid. Meretricio.

MERETRICE, *s. f.* Vid. Meretriz.

—*Adj.* Vid. Meretricio.

MERETRICIO, A, *adj.* (Do latim *meretricius*). Concernente a meretriz.—*Vida* meretricia.

MERETRIZ, *s. f.* (Do latim *meretrix*). Mulher que vende a sua honra, que tem copula carnal com differentes homens, por interesse, mormente pecuniario.

—Prostituta, mulher da vida, rameira, puta.

† **MERGULHADA,** *adj. f.* Termo de nautica. Alagada, mettida, mareta.

MERGULHADO, *part. pass.* de Mergulhar.—«Quando pela primeira vez, daquella mesma janella, contemplei essa immensa copia d'aguas, apesar do insensato prazer que sentia de me achar então ao lado de Fernando, experimentei uma violenta impressão de terror e, não sei porque, veio-me ao espirito a idéa de me ver mergulhada no immenso pego que brilhava tremulo, debatendo-me nas ondas e afundando-me sem que ninguem me soccorresse.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

—Termo de marinha. Mettido debaixo d'agua, encoberto n'ella.

MERGULHADOR, A, *s.* Termo de marinha. Homem que mergulha, chamado *buzio,* que vai ao fundo do mar buscar o que lá está ou passar algum cabo.

MERGULHÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave da especie dos marrecos, porém um pouco mais pequena.

—Mergulhão *da vide ;* vara comprida que nasce ao pé da videira junto da terra, a qual se mergulha n'ella, abrindo-se conforme a sua extensão um fosso de dous palmos de altura, e egual largura, deixando-se de fóra a ponta, que se torna depois videira nova.

MERGULHAR, *v. a.* (Do latim *mergere*). Introduzir debaixo da agua algum corpo.

—Pôr de mergulhía os renovos, ou os ramos da videira, ou outra arvore ; fazer mergulhão.

—Figuradamente : Engolfar, submergir.—Mergulhar *nas paixões.*

—Mergulhar-se, *v. refl.* Engolfar-se, submergir-se, emmaranhar-se.

—*V. n.* Introduzir-se na agua até ao fundo.

—Ficar coberto com agua.

—Figuradamente : Entranhar-se, engolfar-se.

MERGULHIA, *s. f.* Operação da vinhataria, em virtude da qual se mergulha, ou enterra o mergulhão da videira ou outra arvore. Vid. Mergulhão.

MERGULHO, *s. m.* Acto de mergulhar, ou de se mergulhar.

—Mergulho *da vide.* Vid. Mergulhão.

MERI, *s. m.* Termo de anatomia. O esophago.

MERIADA. Vid. Myriada.

† **MERICARPO,** *s. m.* Termo de botanica. Porção do fructo isolado naturalmente no sentido longitudinal, e contendo só uma semente.

MERIDIANA, *s. f.* Linha sobre a superficie da terra, e tirada de norte a sul no plano do meridiano.

—Longa linha, que se suppõe traçada na superficie de um paiz no plano d'um meridiano determinado.

—Linha que é a secção do plano do meridiano sobre um outro plano qualquer, horizontal, vertical ou inclinado, e que indica a hora do meio dia.

1.) **MERIDIANO,** *s. m.* Circulo maximo da esphera passando pelos dous polos, pelo zenith e pelo nadir, e cortando o equador em angulos rectos.

—*Primeiro* meridiano ; circulo maximo, que se representa descripto sobre o globo terrestre para contar d'ahi os graus de longitude.

—Meridiano *magnetico ;* plano que passa pelo centro da terra, e pela direcção da agulha magnetisada horizontal.

—Termo de architectura. Especie de quadrante solar que indica a hora do meio dia pela queda da sombra de um gnomon sobre a linha meridiana.

—Termo de physiologia. Diz-se dos differentes arcos da cornea.

2.) **MERIDIANO, A,** *adj.* (Do latim *meridianus*). Termo de geographia astronomica. Que diz respeito ao meridiano.—*Aspecto* meridiano.

—*Sombra* meridiana ; sombra que projectam os objectos brilhantes na occasião do meio dia.

—*Altura* meridiana *do sol,* ou *d'uma estrella ;* sua altura acima do horizonte, no momento em que estão no meridiano do logar, onde está o observador.

—Termo de botanica. Diz-se das plantas, cujas flores se abrem para o meio dia.

—*Linha* meridiana. Vid. Meridiana.

—Figuradamente : *Demonio* meridiano, ou *do meio dia ;* demonio que tenta ao meio dia, e dizem ser as paixões da lascivia, que produzem os regalos da mesa, e as bebidas, que excitam, provocam e accendem. Este nome foi tambem dado pelos portuguezes a Philippe I de Portugal e II de Castella.

MERIDIO, A, *adj.* Termo de Poesia. Meridiano, do meio dia.

MERIDIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *meridionalis*). Que fica do lado do meio dia. —*Os paizes* meridionaes.—«Ao lado delle viam-se os paços do Almirante, já meio

demolidos, e no pendor meridional do descampado descortinavam-se até meia altura os dous templos dos Martyres e de S. Francisco, quasi solitarios e parecendo, a certa distancia, encostados um ao outro.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—*Quadrante* meridional; quadrante que está no plano, que vai do levante ao poente, e que está directamente voltado para o meio dia.

—*O polo* meridional; o polo antarctico.

—Termo de Astronomia. *Distancia* meridional; diz-se algumas vezes da differença de longitude entre dous astros.

—*Partes* meridionaes; diz-se, na navegação, das partes, dos minutos contados no meridiano nas costas marinhas.

—Substantivamente: *Os* meridionaes; pessoas que habitam os paizes do sul.—*E' um* meridional.

MERIGANGA, *s. f.* Pedra artificial medicinal, formada secretamente pelos jesuitas; empregava-se para os estillicidios.

MERIM, *s. m.* Fructo do Brazil produzido por uma planta conhecida n'aquelle imperio vulgarmente pelo nome de *roseira de martyrios*, ou *roseira da paixão*.

—Alguns dão-lhe o nome de *meri*, ou *miri*.

1.) **MERINO, A**, *adj.*—*Carneiro* merino. Vid. Meirinho (*adj.*)

2.) **MERINO**, *s. m.* Estôfo feito com a lã do carneiro merino de raça hespanhola, e cuja lã é muito fina.—*Um bello* merino.

† **MERISMATICO, A**, *adj.* Termo de Physiologia.—*Multiplicação* ou *reproducção* merismatica; aquella que tem logar por divisão das cellulas ou dos seres inteiros.

MERISMO, *s. m.* Figura de rhetorica. Divisão de um assumpto para se tratar nas suas diversas partes.

† **MERITALO**, *s. m.* Termo de Botanica. Intervallo que existe entre dous nós, ou entre duas inserções de folhas sobre um raminho.

MERITAMENTE, *adv.* Com merito, merecidamente, com dignidade.

MERITISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Meritamente.

MERITISSIMO, A, *adj. superl.* de Merito. Muito merecedor, mui digno, dignissimo.

1.) **MERITO**, *s. m.* (Do latim *meritum*). Merecimento de premios ou de castigos, segundo as acções.—«E porque a maior parte dos meritos pera auerem estas comedias, está no uso da guerra.» Barros, Decada 3, liv. 2, cap. 5.

> Existencia mortal, caro te custa
> A clara fama, o nome sublimado'
> Opposta sempre tens fortuna injusta,
> E sempre foi teu *merito* invejado!
> Cinge-te, o forte Gama, a fronte augusta
> Louro, em fadigas sempre grangeado.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 42.

—Diz-se do que torna uma cousa digna de recompensa ou de punição.

> E Aleixo quanto ouvira ao [illegible]
> Breve lhe expõe: o *merito* da obra
> O glorioso renome que lhe fica
> De protector das lettras, em fim tudo
> Quanto para inflammar o animo ardente
> Do mancebo real [illegible]
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 8.

—Benemerencia, qualidade de benemerito.

—Pessoa, individuo de merecimentos.

2.) **MERITO, A**, *adj.* (Do latim *meritus*). Termo pouco usado. Merecido.

—Merecedor.

MERITORIAMENTE, *adv.* (De meritorio, e o suffixo «mente»). De um modo meritorio.—*N'estas circumstancias obrou* meritoriamente.

MERITORIO, A, *adj.* (Do latim *meritorius*). Digno de ser recompensado, fallando das cousas.—«Finalmente o que me parece mais acertado no caso que não queyraes emmendar o vosso estilo, he que renuncieis inteyramente a tudo o que se chama penna, tinta, e papel, empregando o dinheyro que nisso despendeis em outras obras que vos possão ser meritorias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 79.

—Figuradamente: Merecedor, crédor, digno.

MERLÃO, *s. m.* (Do francez *merlon*). Termo de Fortificação. A parte do parapeito que fica entre duas canhoneiras.

1.) **MERLIM**, *s. m.* Termo de Nautica. Cordinha muito delgada, e alcatroada, com que se forram os cabos dos navios, e serve para botões, e obras mais delicadas.

2.) **MERLIM**, *s. m.* Personagem tradicional, nas populações celticas, que possue um grande poder magico.

—Por extensão: Nome dado aos que pretendem occupar-se das sciencias occultas.

—Figuradamente: Pessoa astuta, sagaz, fina.

MERLO, *s. m.* (Do francez *merle*). Vid. Melro.

MERO, A, *adj.* (Do latim *merus*). Simples, sem mescla, puro.

—*Doação* mera; doação feita sem clausulas, nem condições.

—Mero *imperio*; soberania, ou summo imperio, sem restricção, nem sujeição a outrem, com direito de vida e de morte, etc. — «E o illustrissimo senhor Duque daua á muito excellente senhora Infante Duquesa, pera soster seu estado, todalas cidades, villas, fortalezas, e lugares que tinha a illustrissima Madama Branca, que foy Duquesa de Saboya, com todas suas jurdições, mero e misto imperio, e nellas quinze mil cruzados de renda em cada hum anno, e se mais rendessem fosse pera a senhora Infanta.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 321 (ult. ediç.)

MEROCELE, *s. f.* (Do grego *meros*, e *kele*). Termo de Cirurgia. Hernia formada na dobra da virilha através do canal crural.

† **MEROLOGIA**, *s. f.* (Do grego *meros*, e *logos*). Termo Didactico. Tratado das partes simples ou elementares.

MERÚ, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal da Ethiopia oriental: tem a fórma do asno, com cornos, e unha fendida.

† **MERYCICO, A**, *adj.* Termo de Physiologia.—*Mastigação* merycica; mastigação dos alimentos levados para a bôca.

MERYCISMO, *s. m.* (Do grego *merykismos*). Termo de Medicina. Affecção em que os alimentos, depois de estarem mais ou menos tempo no estomago, voltam para a bôca, para ahi serem rumiados e engulidos, pouco mais ou menos como entre os animaes ruminantes.

† **MERYCOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *merykos*, e *logos*, tratado). Tratado sobre a ruminação ou sobre os ruminantes.

1.) **MES**. Vid. Mez.—«Ho qual testamento foy feito nas Alcaçouas per Frei Ioão da Pouoa seu confessor, e sobscripto, assinado pér ho mesmo Rei, aos xxix. dias do mes de Septembro do Anno do Nascimento do Senhor, de M. cccc. xcv. de que aqui pus sómente ho que conuem à nossa Historia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«Estando el Rey em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com todos os do seu conselho, que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho. Porque como atras se disse ao tempo que as terçarias se desfizeram em Moura foy desatado ho casamento do Principe com a Infanta dona Isabel, e ficou concertado com a Infanta dona Ioana mais moça.» Idem, Chronica de João II, cap. 73. — «O qual se tornou com elle polo agasalhar, onde o deixou como quem ficaua no paraiso terreal, tão desejosos vinhão os homens de terra e em tal desposição, como quem auia sete meses e onze dias que era partido da ilha de saõ Thome, porque elle chegou a Moçambique a onze dias de Março do anno de quinhentos e doze, e partio da ilha o primeiro de Agosto de onze.» Barros, Decada 2. — «Com o que creciam os fieis de tal maneira, que em espaço de poucos meses bautizou hum só irmam da Companhia huma parte seiscentas pessoas, noutra duzentas, queimou, e assolou muytos pagodes em terras de imigos sem outras armas, nem ajuda, que a da santa Cruz, e em pouco tempo chegou o numero d'aquella christandade a cincoenta mil almas em muytas igrejas muy bem edificadas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 6.—«Não sey tambem o que me embaraça para o não riscar; mas não, não o riscarey pois que

huma vez o escrevi. Que he o que eu farey para poder estar dous meses ausente da vossa vista? Tomára saber o que fasem os outros vossos Amantes quando se separão de vós por annos, e por toda a vida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 47.

2). Mes, por Mas.

MESA, ou **MEZA**, *s. f.* (Do latim *mensa*). Movel de pau ou pedra sobre que se estende alguma cousa.

> E vimos a grande empresa
> do Conde de Ribadeo,
> polla qual el Rey lhe deu
> comer com elle a *mesa*,
> tambem o vestido seu:
> este valeo tanto em França,
> sendo homem de huma lança,
> que dez mil lanças mandou,
> e em Castella alcançou
> ho que quem tal faz alcança.
>
> GARCIA DE REZENDE. MISCELLANEA.

—«E a mesa del Rey com todolos officiaes vestidos de brocados, e seruida per moços fidalgos, que seruiam de tochas, e bacios, ricamente vestidos. E as outras mesas todas com trinchantes, e officiaes vestidos de ricas sedas, e brocados, e muy galantes, e assi os moços da camara ordenados a cada mesa todos vestidos de veludo preto.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 124. — «Grandeza, muito pera ver, foram as mesas daquelle dia, que o convite foi geral, em especial a mesa das princezas, que como nella se juntasse a flor do mundo, quem nella punha os olhos, alli tinha tanto, de que se sôster, que podia escusar bem as outras iguarias: não havia quem soubesse dar vantagem conhecida a nenhuma, senão os affeiçoados, que Palmeirim não confessara que ninguem igualasse com sua senhora; Florendos julgava o mesmo em favor de Miraguarda: o cavalleiro do Salvaje sobre soster esta razão por parte da sua senhora se combatera com todos elles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 151. —«O Estribeyro preferio o bem da vida á honra de ser a victima da payxão amante de seu Amo, e contou todo o caso justamente ao cioso marido, o qual voltando para sua casa não cuidou em outra cousa, que no genero de vingança com que havia de castigar sua molher. Mandou guisar o coração do Senhor de Couci, e ordenou que se apresentasse este prato na sua mesa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 23.

—Figuradamente: A propria comida que serve sobre a mesa.

— Superficie horisontal de qualquer corpo.

—Mesa *do estado;* aquella em que por conta do rei se serve a comida aos cavalleiros, e outros personagens.

—Mesa *de truques;* a construida para o jogo d'este nome.

—Mesa *franca;* aquella em que se dá de comer a todos quantos chegam sem distincção de pessoas.

—Mesa *redonda;* em que não ha ceremonia ou preferencia de logar.

—Mesa *redonda,* onde se serve comida, a horas fixas, por preço determinado.

— Mesa *de vilões;* mesa mal servida, onde é escassa a comida.

—Mesa *travessa;* a que está no tôpo do refeitorio e salas de jantar de communidades, onde se sentam os superiores. Tambem se dá este nome aos que n'ella tomam assento.

— *Pôr, cobrir a* mesa; guarnecel-a, pôr-lhe por ordem os pratos, viandas ou iguarias que se servem.

— *Estar de* mesa *com alguem;* comer diariamente com elle.

— Mesa *dos criados;* a segunda mesa que se põe mais barata nas hospedarias, e pousadas, para os criados comerem.

—*Pôr a* mesa; cobril-a com a toalha, pondo-lhe em cima os talheres, e mais aprestos, e manjares.

— *Levantar a* mesa; tirar a toalha e mais aprestos que estavão na mesa. — «Entre as mais antigas, que eram Gridonia, Flerida, Francelina, Vasilia, estava tão formosa Flerida, que a nenhuma tinha inveja. Acabado o comer, que durou muito, levantadas as mesas, sentados todos por ordem e em silencio, o imperador lhe quizera fazer uma fala; mas como tivesse já a voz fraca, e era necessario soar ao longe pera ser bem ouvido dos que estavam á roda, rogou a dom Duardos que em seu nome a fizesse conforme ao que lhe tinha dito.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 151.

—Termo de jogo; ganhar a partida, e levantar o bôlo.

—*Junta de pessoas á roda de uma* mesa; em assembleia, irmandade, etc.

—*Enxertar de* mesa; introduzir o enxerto na fenda que se faz no tronco, serrando horizontalmente.

—Mesa *do carro*, a taboa do leito do mesmo, que está mais chegado ás rodas; onde se põe a carga.

—Mesa *da atafona;* o *barrote,* que por cima sustém as taboas largas chamadas emparamentos.

—Mesa *da safra,* ou *bigorna;* a superficie plana superior, sobre que se bate a peça.

—Mesa *da moenda de cannas;* as taboas a par das gargantas, onde se põe e sustém as cannas que passam por entre os eixos e o bagaço.

—Mesa *da consciencia;* tribunal creado por D. João III, para os fins declarados no seu regimento.

—Mesa *grande;* uma repartição da alfandega.

—Mesa *das carnes;* repartição da alfandega onde se tratam todos os negocios concernentes ás carnes, e se recebem os direitos que ellas pagam.

MESADA. Vid. Mezada.

MESÃO, *s. m.* Casa.

—ADAG.: Lá vais ao mesão, onde te queira a mulher, e o verão não.

MESARIO. Vid. Mensario.

MESCABAR. Vid. Menoscabar.

MESCAR. Vid. Mesclar.

MESCLA, *s. fem.* Mistura, mixto. — «Transponho dez annos da minha vida, que forão como um unico instante de felicidade sem méscla. M. de Senneterre abençoava de continuo o dia em que eu o tinha conhecido; e meu filho crescia e se criava diante de nossos olhos, dandome a sua educação, á qual seu Páe presidia, a esperança que algum dia lhe semelhasse em tudo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

MESCLADO, *part. pass.* de Mesclar.

MESCLAR, *v. a.* Misturar cousas diversas.

MESENA, *s. f.* Termo de nautica. Véla de pôpa do navio.

MESENTERICO, *adj.* Que respeita ao mesenterio.

MESENTERIO, *s. m.* (Do latim *mesenterium*). Termo de anatomia. Tunica onde estão recolhidos os intestinos.

MESENTERITIS, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do mesenterio.

—Affecção tuberculosa dos ganglios mesentericos.

MESERAICA, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se de cada uma das veias que descem do figado ao mesenterio por meio da veia porta.

1.) **MÉSINHA**. Vid. Mézinha.

2.) **MESINHA**, *dim.* de Mesa.

MESMAMENTE, *adv.* (De mesmo, e o suffixo «mente»). Da mesma maneira.

MESMEIDADE. Vid. Identidade.

MESMERISMO, *s. m.* (De *Mesmer*). Doutrina de Mesmer sobre o magnetismo animal.

MESMISSIMO, *adj. superl.* de Mesmo.

MESMO, A, *adj.* Proprio; fallando das pessoas.—«Affonso d'Alboquerque por os sinaes que lhe deu dos homens, que auia pouco tempo que andauão naquellas partes, os quaes elle mesmo pos em terra no cabo Guardafu a este fim de se communicar este Principe per nós chamado Preste Ioão das Indias com elRey dom Manuel, cousa que elle tanto desejaua, e tanto sempre encomendou a seus capitães (como atras fica).» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.—«Chegando ao campo onde havia de ser a batalha, que era mais perto da cidade que do exercito dos imigos, que o Soldão o quiz assim, porque a imperatriz e suas damas a podessem vér de mais perto, acharam já o mesmo Soldão com seus companheiros, armados, como homens, que além de no modo das

armas e riquezas dellas parecer grandes senhores, queriam tambem parecer ás damas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163.—«Pelo contrario, quando huma alma com os olhos nas promessas diuinas, e nam duuidando hum ponto do poder, e bondade do Senhor se dispoem a tudo, o mesmo Deos ha que he honra, e obrigaçam sua ajudala, saluala, como o temos naquelle verso do psalmo trinta, e seis: *Ajudalosha.*» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 17. — «A significaçaõ desta estranha monstruosidade perguntamos nós ao Embayxador Tartaro o qual nos respondeu: Se vòs outros soubesseis a conta deste deos forte, e quaõ necessario vos era terdelo por amigo, houvereis por bem empregado dardeslhe tudo o que tendes antes que aos vossos mesmos filhos; porque haveis de saber que este grande santo, que aqui vedes, he o thesouro de todos os ossos de quantos nasceraõ no Mundo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 126.—«Livre da escravidão que acompanha sempre a Magestade, estabeleci em mim mesmo hum Imperio, que fundado sobre as minhas payxoens, e sobre os meus desejos, era mais glorioso, e mais commodo que o falso esplendor do Reynado antecedente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 13. —«O Amor do Proximo consiste em amalo como a nós mesmos, não bastando que o não aborreçamos, nem lhe façamos damno algum, mas sendo necessario que o soccorramos, que lhe assistamos, e que lhe procuremos todo o bem. Disey a Frey Frade que se vá encommendar a Nosso Senhor, e a Deos que vos guarde muitos annos.» Idem, Ibidem.

> Que tigre, que leoa embravecida
> Me estorvou, que seus filhos lhe levasse
> Das tetas, e apos isso a *mesma* vida,
> Se resistio, nas mãos me não deixasse?
> E qual na velocissima corrida
> Houve ligeiro cervo, que escapasse
> De dar a dura testa, carregada
> Das armas, de que foy vãmente armada?
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULISSÉA, cant. 3, est. 44.

—A mesma significação, fallando das cousas.—«Porque el Rey desejaua muyto de ver a Princesa a quis yr ver a Estremoz aforrado com o Principe, e alguns principaes do Reyno, a elle mais aceytos, o mesmo dia que ella ahy chegasse. E foram todos vestidos de caminho, e para o tempo os mais ricos, mais galantes, e escolheitos que podiam ser, com muytos brocados, tellas, e chapados, e ricos forros, e singular pedraria, e em estremo atauiados.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 122. —«E porque elle escreueo a estes capitães, e assi á cidade que logo como o tempo lhe seruisse, seria com elles: responderão-lhe que em nenhuma maneira o fezesse com tão pequena armada, como tinha: porque ainda que sua pessoa importaua tanto, como a mesma saluação áquella cidade, ao presente ella ficaua com seiscentos homens e quinhentos piães Canariis, pera poder resistir a todo o poder do Hidalcão, ainda que viesse sobre ella.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.

> Na *mesma* guerra vê que prêzas ganha
> Est'outro capitao de pouca gente'
> Commendadores vence, e o gado apanha,
> Que levavão roubado ousadamente.
>
> CAM., LUS, cant. 8, est. 33.

> Assi dizia quando commettendo
> Huma abertura, que n'hum canto estava,
> (Da qual quasi no cabo forão vendo
> O dia que jamais por ella entrava)
> Derão na *mesma* parte em que temendo
> Adão, a escura via duvidava,
> Aonde dando á dôr logar o espanto
> Assi rompia em lastimoso pranto.
>
> R. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 59.

—«No mesmo dia que elle tomou posse da Cidade, foi logo com todos os Fidalgos, e Capitães notar o sitio pera fazer huma fortaleza pera segurança da terra, que traçou hum pouco affastada da agua, porque a praia era toda de hum areal solto.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 2.—«E dando por despedida outras tres pancadas no mesmo sino, em que se derão as primeyras, os agrens ambos assim como estavaõ ornamentados foraõ logo queymados com outra nova ceremonia, de que me escuso dar relaçaõ, porque me parece desnecessario gastar tempo nestas gentilicas superfluidades, para as quaes basta o que jà tenho ditto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168.—«Deste modo não era raro achá-lo successivamente no mesmo dia, na mesma hora até, de duas opiniões diversas ácerca dos negocios publicos, opiniões que, seja dicto sem offensa do caracter moral do illustre decretalista, tambem vacillavam um pouco segundo a direcção que lhes imprimiam os particulares instinctos e pretensões deste.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Igual, identico, semelhante.—*Todos estes frascos teem o* mesmo *cheiro.* — «E logo aos quinze dias do mes de Mayo do dito anno de oitenta e tres tomou concruzam, e assento, jurando, e affirmando no desfazimento das ditas terçarias, por que o Principe, e Iufanta ficarão dellas liures, e assi desatados, e soltos todos os seguradores, e desnaturamentos, e assi todalas obrigações, que por elles erão feytas, e o casamento ficou então concertado de futuro com a Infanta dona Ioana filha segunda dos ditos Reys, com as mesmas condições, e obrigações, que com a dita Infanta dona Isabel, e o Principe dom Affonso era concertado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41.—«Verdade he que despois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era estimado entre os Mouros, que tem communicação com elles, vierão a entender em humas certas aruores, que dão hum fructo como baga de louro, que tem o mesmo sabor de crauo: e começarão de o trazer aos portos de mar a ver se lhe dauão por isso alguma cousa.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3.—«Vinham em sua companhia quatro cavalleiros anciãos vestidos da mesma sorte, ao parecer de quem os via, tristes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.—«Para as mulheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algumas doenças incuraveis, ha tambem outras casas da mesma maneyra, em que saõ usadas, e providas muyto abastadadamente à custa das outras mulheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada huma destas paga de foro hum tanto cada mes, porque tambem cada huma destas póde vir depois a cahir na mesma infirmidade, e entaõ as outras que forem sans pagaraõ para ella o que ella agora em sã paga para as outras doentes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 112.—«Effectivamente, os filhos são favores do Ceo, na mesma opinião de S. Jeronimo, que exaltou tanto como se sabe o estado da Virgindade. No Testamento Velho he o Matrimonio preferido a todos os estados da vida, e he facil conhecer-se que na Ley antiga se antepunha á Virgindade, e que a esterilidade das molheres passava por huma especie de oprobrio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 19. — «Não se pode reflectir sem admiração nos trabalhos, e nas penas que tomavam os Antigos, para conseguirem as mesmas cousas que se podem alcançar hoje muy facil, e seguramente; graças ás ditosas descobertas dos engenhosos Modernos, achadas na educação que se da a hum Fidalgo moço.» Ibidem, n.° 65.

— Mencionado, dito, referido. — «E neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e sete no mes Dagosto mandou el Rey fazer huma armada junto de Pouos, e Villa Franca, porque morrião em Lisboa então de peste.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 70. — «D. Rosuel e Dramiante, tiraram armas de branco, semeadas de rosas d'ouro, tomados os elmos com cordões do mesmo: o escudo, em campo d'ouro cisne branco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 165. — «Sey que a liberdade do Paiz de V. S., e tambem a deste, de que tenho bastante experiencia, não conduz á virtude as Senhoras casadas, porem sey ao mesmo tempo que as leys dos mesmos Paises embaração prudente e christãamente seme-

lhantes tragicas desordens querendo provas incontestaveis em tal caso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 95.

—*Ao* mesmo *tempo;* juntamente, tambem.—«Apenas descavalgou, D. João de Ornellas deu varias ordens aos dous cavalleiros, que partiram com a gente d'armas, e seguido de todos os frades e barbatos, que tinham vinho esperá-lo á portaria, subiu com aspecto risonho e ademanes cortezãos para a cella do reitor do collegio, que de relance e atrapalhado, ía incumbindo ao leigo encarregado da cosinha uma ceia mais lauta que de costume e ao mesmo tempo respondia ás perguntas que sobre o governo e estado da casa lhe fazia D. João d'Ornellas.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 7.

MESNADA, *s. f. ant.* Gente de guerra assoldadada pelos reis antigamente.

MESNADEIRO, *s. m. ant.* Soldado, homem da mesnada.

MESNADERIA, *s. f. ant.* Soldo de mesnadeiro.

MESOCHONDRIACO, *adj.* Termo de Anatomia. Nome que Boerhaave deu a dous planos de fibras musculosas, situados entre os segmentos cartilaginosos da trachaarteria.

MESOCOLON, *s. m.* (Do grego *mesos*, e *kolon*). Termo de Anatomia. Expansões de peritoneu, em cujas dobras estão comprehendidas as diversas porções do intestino colon.

MESOLABIO, *s. m.* (Do grego *mesolabion*). Termo de Mathematica. Instrumento antigo para achar uma medida proporcional.

MESOLOBO, *s. m.* Termo de Anatomia. Parte do cerebro situada entre dous hemispherios; corpo cellular.

MESOMERIA, *s. f.* Termo de Anatomia. Parte do corpo collocada entre as côxas.

MESONEIRO, *s. m. ant.* Dono de estalagem; estalajadeiro.

MESO-RECTUM, *s. m.* Termo de Anatomia. Prolongamento triangular do peritoneu.

MESOSPERMA, *s. f.* Termo de Botanica. Parte do tegumento da semente, situada entre a pellicula externa, e a interna.

MESOTHENAR, *s. m.* Termo de Anatomia. Musculo do dedo pollegar, por meio do qual este se póde dobrar para a palma da mão.

MESOZEUGMA, *s. f.* (Do grego *mesos*, e *zeugma*). Figura grammatical, que consiste em estar no meio da phrase a palavra que falta, e se houvera de repetir na outra phrase connexa.

MESQUINDADE, *s. f. ant.* Escacez, pobreza, desamparo.

—Porção mesquinha.

—Figuradamente: Desgraça, mofina, infortunio.

MESQUINHAMENTE, *adv.* (De mesquinho, com o suffixo «mente»). Pobremente, miseravelmente.

—Avessamente.

MESQUINHAR, *v. a.* Dar com mesquinhez.

—Mesquinhar-se, *v. refl.* Fazer-se mesquinho, recusando dar o que era justo que se désse.

MESQUINHARIA, *s. f.* Acção de mesquinho, de avarento.

MESQUINHEZ, EZA, *s.* Parcimonia viciosa, avareza. — «A frontaria da parte do convento que deita sôbre a praia é toda tam recosida de remendos caiados no meio d'aquella pedra pullida e amarellada dos seculos, com tanta janellinha de agua-furtada por entre aquelles veneraveis arcos da sua primitiva structura, que alli so, está o verdadeiro emblema do triste Portugal d'hoje: ruínas da grandeza antiga implastadas da mesquinhez moderna, o triumpho do mau gôsto e da ignorancia sôbre a sciencia desprezada e proscripta.» Garrett, Camões, *notas*.

MESQUINHIDADE, *s. f.* Vid. Mesquindade.

MESQUINHO, *adj.* Pobre, misero, necessitado; desditoso, infeliz, desgraçado.

> Maria perdi, *mesquinha*,
> logo em sermos apartadas,
> do meu mal fui adevinha,
> melhor sejam suas fadas
> do que foi a fada minha:
> Deos a dè ao seu Crisfal
> por ambos contentes seer
> e mais nam lhe quero veer,
> mas jaa sei pelo meu mal
> o bem d'outrem escolher.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 7 (edição 1871).

> Na eterna Estancia alem do Firmamento,
> Mais das Estrellas fúlgidas distante,
> Que do *mesquinho*, e terreal assento,
> Urano vai no circulo brilhante:
> Onde em vôos não chega o pensamento,
> Sobre base immortal s'ergue o radiante
> Immobil Solio da Divina Essencia,
> Immensa Força, immensa Intelligencia.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 11.

—«Que faleis a elrei neste caso atroz e que imploreis a sua justiça a favor de um monge da nossa ordem e de sua mesquinha irman. Atroz... sim atroz...—tornou o abbade hesitando e fazendo uma pausa a cada palavra que proferia—atrocissimo!... Mas, em verdade, reverendo Fr. Lourenço, que quereis que elrei faça? Taes crimes, em tempos trabalhosos como estes, convem disfarçá-los; porque elrei ha mister de bons cavalleiros...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 8.—«Era a hora em que o homem está recolhido nas suas mesquinhas moradas; em que pelos cemiterios o orvalho se pendura do topo das cruzes e, sósinho, goteja das bordas das campas; em que só elle chora os mortos. As larvas da imaginação e o gear nocturno affastam do campo sancto a saudade da viuva e do orpham, a desesperação da amante, o coração despedaçado do amigo.» Idem, Eurico, cap. 4.

—Que dá com mesquinhez; miseravel, sordidamente avarento.

—Mesquinho *de mim!* maneira de lamentar-se, mesquinhar-se.

—*Gente* mesquinha; de baixa sorte, plebêa.

> Não, puro Cherubim, Satan dizia,
> Não te lembres, que he só *mesquinha* gente,
> Quem se me oppôz no mar com força impia,
> Sou no Inferno, e na Terra omnipotente:
> Porem meu braço em vão levantaria
> Em tempestade o pelago fervente,
> Qu'o Luso audaz em contrasta-lo insiste
> Da força armado, que no Eterno existe.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 14

MESQUITA, *s. m.* Templo dos mahometanos. — «O primeiro que subio esta tranqueira, e a entrou foi Simaõ dandrade, e quanto a de dom João de lima elle com os que com elle hiam entraram por força a outra tranqueira da banda da mesquita, leuando os imigos diante de sim, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum Elephante posto em hum castello com alguns continuos de sua casa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 18.—«Porque Affonso d'Alboquerque como se agasalhaua de noite em huma mesquita, e vinda a luz da manhaã, acodia logo abaixo á ribeira, e este rebate era no cabo da cidade mui longe delle, trazião os Mouros mui apressados a estes dous capitães, porque como a gente estaua quebrantada da vigia, em quãto a furia os não acendeo, andavão frios na defensão.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 2.—«E querendo-o aplacar ordenou de noite grandes procissoens sahindo da Cidade em romaria às mesquitas da Ilha, com todo o exercito posto em ordem, com grandes, e fermosas luminarias, e com muitos clamores, e vozes, pedindo soccorro a Mafamede.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5.—«Aqui està huma mesquita muyto notavel entre os Mouros onde està enterrado o pay do Sufi, por junto destas comarcas em campos, e serras andou o arrayal do Sufi alguns dias, hum dia ao meyo dia veyo ter com o Embayxador hum Mouro criado do Sufi que de Ormuz havia vindo com nosco, e disse ao Embayxador que logo com grande diligencia, e pressa entrouxassemos, e dessemos de comer aos cavallos.» Tenreiro, Itinerario, cap. 19.

MESSAGEIRO, ou **MESAGEIRO**. Vid. Mensageiro.—«Este embaixador do Xeque Ismael mandou visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mesageiro o naõ achou por ser ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar

visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em sua companhia quisesse mandar hum Embaixador, porque a cousa que mais desejaua era telo por amigo, e ver alguns homens Portuguezes pela fama que tinha delles, e das cousas que tinham feitas na India.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67.**—«E dahy por diante nunca o senhor Duque deixou per seus mesageiros e cartas dapertar, e falar no dito casamento, como homem que em estremo desejaua de se acabar. Neste tempo faleceo a Serenissima e muyto virtuosa senhora Raynha dona Maria, que santa gloria aja, e depois de seu falecimento el Rey nosso Senhor casou com ha Serenissima e excellente Princesa a Raynha dona Lianor nossa Senhora, irmãa do Emperador Carlos Rey de Castella, e de Aragam, e Napoles, e de Granada, de Cecilia, e Nauarra, etc.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, pag. 319.**—«E a resposta que este messageiro, ou maes verdadeiramente espia de Melique Az ouue, foi screuerlhe o Viso-Rey agradecimentos de sua visitação, e de bom tratamento, que lhe os Portuguezes screuião receberem delle: e porque elle estaua em caminho pera de maes perto lhe dar as graças de tudo, podia dar noua aos seus hospedes os Rumes desta sua ida, pera se aperceberem entre tanto pera estas vistas que todos auião de ter.» Barros, **Decada 2, liv. 3, cap. 3.**

MESSAGEM. Vid. Mensagem.

MESSAGRA. Vid. Bisagra.

MESSAR, *v. a. ant.* Puxar.

—Messar *a barba;* injuriar.

MESSE, *s. f.* (Do latim *messis*). Seara ou pães maduros.

> Este o busto do Herói, que o Lusitano
> Salvou das garras do Leão rompente,
> O que depois do vencedor Romano,
> Maior guerra levára á Lybia ardente:
> Toma por armas Ceuta ao Mauritano,
> O sulco abrio da *messe* florecente
> Dos louros immortaes na illustre guerra,
> Que pouco admira, ou desconhece a Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 75.

—Figuradamente: Colheita.

—*Ant.* Centeio.

MESSER. Vid. Misser.

MESSIADEGO, *s. m.* Messiado.

MESSIADO, *s. m.* (De Messias). A dignidade de Messias.

MESSIAS, *s. m.* Nome que os hebreus davam aos seus sacerdotes, prophetas, e aos seus reis, e foi especialmente usado para designar Jesus Christo.

MESSO, *adj.* Significação incerta.

MESTEIRAL, *s. m. ant.* Official mechanico.

MESTEIRIAL, *s. m. ant.* Mesteiral.

MESTEIROSO, *adj. ant.* Necessitado, em urgencia de necessidade.

MESTER, *s. m.* Officio, arte mechanica.

—Official mechanico.

—*Ceeiros de* mesteres; officiaes mechanicos, e casados.—«E porem nós mandamos, que lhe leixees assi fazer, e os ajades por Apurador, e Escripvam dos beesteiros do conto, e homens do mar, e cousas, que a ello perteencem, e os ajudees a ello, e cumprades sobre ello todalas Cartas, e Alvaraaees sinados per elles, e seellados do seello do nosso Capitam, e Anadal Moor por nosso serviço sem outro nenhuum embarguo; e que veendo sobre ello seos recados, façades vir perante elles todolos homeens ceeiros de mesteres, que ouver em esses luguares, e em cada huum delles, pera elles delles fazerem, e escolherem os que acharem que som pertencentes pera os fazerem nossos beesteiros do conto pera nosso serviço.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 68, § 3.**

—*A banca dos* mesteres; a banca dos instrumentos, de que precisam os artifices.

—Figuradamente: Emprego.

—*Haver* mester; haver necessidade, falta de uma cousa.—«Cegueira do coraçam se a tem pessoas poderosas, tem a razam sojeita e torcida á sua vontade, e nam a vontade á razam. Falta de conhecimento faz sobeja, e os que a tem sam ydolos de si mesmos: não ha juyzo por excelente e delicado que seja, que ás vezes nam haja mester conselho.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 11** (ediç. 1872).

—*Pl. Os* mesteres; os 24 officios mechanicos, que tinham seus procuradores na casa dos 24, os quaes concorriam com a camara no dar regimento aos officios, e taxa aos preços da mão d'obra, ou feitios.

MESTEROSO, *adj. ant.* Necessitado, pobre, indigente.

MESTIÇO, ou **MISTIÇO,** *adj.* Diz-se da pessoa ou animal, filho de pae e mãe de differentes raças; applíca-se com especialidade ao filho de europeu, e ainda ao de branco e mulata, etc.

MESTO, A, *adj.* (Do latim *mestus*). Termo poetico. Triste, afflicto.

> Eu só com meus vassallos, e com esta,
> (E dizendo isto arranca meia espada)
> Defenderei da fôrça dura e infesta
> A terra nunca de outrem sobjugada.
> Em virtude do Rei, da Patria *mesta*,
> Da lealdade, já por vós negada,
> Vencerei não só estes adversarios,
> Mas quantos a meu Rei forem contrarios.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 19.

MESTRA, *s. f.* (Vid. Mestre). Mulher que ensina.

—Figuradamente:

> [illegible] tal paio tem
> Não [illegible] ninguem
> Eu sam Lei da Natureza,
> E por nome Sylvestra,
> Dos gentios primeira *mestra*
> Que houve na redondeza
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> Assi lh'o aconselhára a *mestra* experta,
> Que andassem pelos campos espalhadas,
> Que vista dos Barões a prêza incerta,
> Se fizessem primeiro desejadas.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 65.

—Mulher de qualquer mestre.

—Cousa de que se tira alguma lição, ou proveito.

—*Adj.* Que é a primeira, a principal. —*Abelha* mestra.

—*Chave* mestra; a que abre todas as portas de uma casa, etc.

—*Cilha* mestra; a que aperta a cavalgadura pela barriga.

—*Roda* mestra; em qualquer machina, fabrica, etc., a que põe todas as outras em movimento.

—*Parede* mestra; a parede sobre que assenta o maior peso d'um edificio.

—Figuradamente: Habil.—*Mãos* mestras.

MESTRAÇO, *s. m.* Augmentativo de Mestre. Mestre muito habil, que sabe muito.

MESTRADO, *s. m.* Dignidade, cargo de mestre em qualquer das ordens militares; tambem se chama *grão-mestre.*—*Os* mestrados *das 3 ordens militares estão encorporados na corôa depois de D. Manoel.*

> Este foy ho que lançou
> hos judeos e mouros fora
> de Castella, e ordenou
> inquisiçam, e formou
> ha hirmandade te agora,
> e tomou os tres *mestrados*
> pera si e hos estados
> dos muy grandes abaixou,
> hos reynos pacificou
> que achou muy leuantados.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—«Em este mesmo tempo, e anno, ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zaguala, e Pedra boa do mestrado de Alcantara, em que logo pos seus alcaydes, e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem.» Idem, **Chronica de D. João II, cap. 16.**

MESTRAL, *adj. 2 gen.* (De mestre). Pertencente ao grão-mestre, ou ao mestrado de qualquer das ordens militares.

MESTRANÇA, *s. f.* Reunião de operarios destinados nos arsenaes á construcção e reparo das embarcações ou de seus apetrechos.

—Arsenal de marinha.

—A concorrencia dos mestres de officios mechanicos, quando assistem como juizes nas inspecções ou vistorias.

—Tudo quanto é necessario para a mareação e apparelho das embarcações.

MESTRANTO. Vid. Mentrasto.

MESTRAR, *v. n.* Fazer de mestre, pedagogo, doutor.

MESTRE, *s. m.* (Do latim *magister*). Professor, o que ensina alguma arte ou sciencia.—«Todo o seu cuidado se empregou em lhe dar huma boa educação. Não o querendo perder de vista, e não querendo separar-se de hum objecto tão querido, lhe deo em casa todos os Mestres que lhe forão necessarios para instrucção. Com o tempo e com a idade se augmentou o affecto, e todos os do Pay se encaminhavão a fazer ditoso este filho.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 2, n.º 58. — «Alem destas Autoridades que não podeis ignorar, lembra-me a galante, e particular opinião que tinha de Q. Curcio, hum Mestre com quem eu aprendi em Lisboa os primeyros rudimentos da Grammatica. Disia elle que o livro de Q. Curcio era huma novella, que o latim era excellente, porem que tinha grandes erros de Geographia.» **Ibidem**, n.º 86.—«Que vos direi? Em tres mezes sós de prazo recuperei a amizade das outras educandas, mereci os desvélos dos méstres, que atélli déra por venturosos de que os pagassem para nada me ensinarem, e careei a affeição da Aia que me dérão, que muita vez se quiz despedir, porque eu as mãos lhe punha.» **Francisco Manoel do Nascimento, Sucessos de Madame de Seneterre.** — «Fora dentro dessa barca onde se travara o mysterioso dialogo que acima fica transcripto sem mudar uma palavra, pospor ou antepor uma virgula. Agora cumpre voltar um pouco atraz para sabermos quem era o companheiro do mestre de theologia.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 1.

—Figuradamente:—«Porque tinha o demonio tanta cômunicação com o gentio daquellas partes, que gêralmente todos dizião que Affonso d'Alboquerque se perdera na sua nao: parece que por não perder o credito este mestre de enganos, sempre se quer saluar em parte de algum aquecimento, como foi a perda da nao.» **Barros, Decada** 2, liv. 7, cap. 1.

—O individuo que em algum officio mechanico era approvado, e o exercia publicamente.

—Artista que emprega alguns officiaes por sua conta, ou trabalha sobre si. — «Ora, que hei-de eu saber? Diabruras; rapaziadas. É fructa do tempo. Ai, Virgem santissima! Fazer o que fez á filha de mestre Inofre, o tosador da rua das Esteiras! Se aquillo era uma tolaça! Olhe, eu não sei se elle é amigo de vossa reverencia, por isso me calo; mas sempre digo, que andar assim á roça da filha de mestre Bertolomeu, um homem tão capaz, não é bonito. Fuge-te partes aversas! Vai tudo n'uma poeira com elle: dizem. Destas sei eu.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 14.

—Pratico e versado em qualquer materia ou officio. — «Aos que não sabia nenhuma, lá lhe buscava palavras, com que lhe acrescentava o animo, como mestre daquelle officio. E alem de com ellas obrigar, tinha tamanha pessoa tanta authoridade nella e tão aprazivel, que só com sua presença parecia que alegrava os desconfiados, esforçava os cobardes; finalmente nelle lhe parecia que estava certa a victoria.» Francisco de **Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 65.

—*Padre* **mestre**; titulo com que nas ordens religiosas se galardoavam os religiosos benemeritos, ou quando se lhes concedia o cargo de ensinar.

—Applica-se particularmente aos grandes pintores que teem illustrado as escólas.

—Termo de nautica. O que tem á sua conta o apparelho e velame dos navios e tambem mandar a manobra.—«Tomando por causa de sua ida no arrazoamento que sobr'ella fezerão, aos mestres e pilotos, e pessoas de conto que com elles andauão, estas razões; que o principio daquella guerra e processo d'ella, maes procedia da indinação de Affonso d'Alboquerque, que de alguma notauel causa.» **Barros, Decada** 2, liv. 2, cap. 5.— «Por antr'elles soavam anafis, tambores: e a seu tempo, ou quando era necessario, os apitos dos mestres, que tudo ajudava a parecer cousa grande. Tão cortados de medo entravão no porto os que estas novas traziam, que nenhumas sabião dar por ordem, antes todos as contavão differentes, não havendo nenhum, a que o caso parecesse pequeno.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 157.

> Não erão os traquetes bem tomados,
> Quando dá a grande e subita procella:
> Amaina, disse o *mestre* a grandes brados,
> Amaina, disse, amaina a grande vela.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 71.

—«E subindo asima, e o **Mestre** cõ elle, mais por satisfazerem ao desejo, que vião no Padre, que por lhe parecer que podião ver alguma cousa, como parecia que estava em razaõ, se detiverão láhum grande espaço, e em fim affirmârão que em todo o mar naõ viaõ cousa alguma, de que o Padre, ao parecer de todos ficou assas triste.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 214.

—O superior de qualquer ordem militar.—«Ho Principe quando lhe ho recado derão ficou muyto triste, e agastado, por não auer em Euora mais de trezentas lanças, que ahy estauão com o Bispo dom Garcia, e não era gente pera poder resistir ao Mestre vir á cidade, o que elle muyto sentia por se acertar a hisso, eparecialhe que recebia nisso muyta offensa.» Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 16.—«As quaes fortalezas de Zaguala e Pedra boa, com outras rendas nestes reynos, deu o Principe ao dito Mestre dom Affonso de Moura, porque servisse a el Rey dom Affonso seu pay, como na guerra bem e fielmente como esforçado caualleiro sempre seruio até se fazerem as pazes.» Idem, Ibidem, cap. 16.

> A porta abriu-se, mas em vão; ja deante
> De Aben, o *mestre* de Sanctiago em riste
> A lança tem.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 33.

—«Por ultimo repetiam em especial contra os mestres das ordens, contra o prior do Hospital e contra Nuno Alvares Pereira, denominado por antonomasia ou por abbreviatura o conde, e em geral contra todos os fidalgos, a accusação de serem um bando de salteadores, que, vagueiando pelo paiz, tiravam aos cidadãos e mais arraia-miuda tudo aquillo de que precisavam, sem curar de saber quanto custava.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10.

—Antigamente dizia-se por medico ou cirurgião.

—**Mestre** *de capella;* professor de musica, compositor d'esta, para os templos, e o que nas funcções da igreja dirige os musicos e cantores, batendo o compasso.

—**Mestre** *de ceremonias;* individuo que nos templos regula as ceremonias, segundo o ritual.

—**Mestre** *escóla;* mestre de meninos, a que hoje se chama mestre ou professor de instrucção primaria.

—**Mestre** *do sacro palacio;* empregado da policia pontificia que tem a seu cargo o exame dos livros, que hão de ser publicados.

—**Mestre** *de campo;* official superior, a quem se confiava o commando dos exercitos, actualmente coronel.—«E com este exercito se abalou deste lugar de Seropisem, e fes seu caminho para Quitirvaõ, tomando as jornadas de só quatro legoas por dia, e ao terceyro chegou a hum valle, que se dizia Siputay, legoa, e meya donde os inimigos estavaõ. E posta em ordenança toda esta copia de gente, e elafantes pelos Mestres do campo que eraõ dous Turcos, e hum Portugues por nome Domingos de Seyxas, seguio seu caminho para Quitirvaõ, aonde chegou antes que o Sol sahisse.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 181.

—**Mestre** *sala;* domestico, que assistia á mesa de um fidalgo, etc., trinchava as iguarias, e as servia aos commensaes.— «Isto, pera nos degraos vazios antre huma grade e a outra se recolher, e estar muyta gente sem pejar a fala, e verem

todos muyto bem, sem tolherem vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesaõs e cidadãos, que ally entrauam per mandado dos mestres salas; e da grade de cima estauam as mesas, e os servidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, e mais não.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 118.—«E el Rey nosso senhor com todos seus officiaes, mordomo mor, **mestres** sallas, porteiro mor, reys darmas, porteiros, apresentador com seus cauallos a destro com telizes, e suas trombetas, e atambores, os quaes não tangerão depois de entrar na cidade. E a gente era tanta, que todolos officiaes, e porteiros dambos os Reys com muyto trabalho fizerão lugar pera se poderem ver.» Idem, Ibidem, pag. 303.

—*Gran* **mestre**; mestre de alguma ordem militar, chefe, ou cabeça de differentes corpos ou ordens.

—**Mestre** *de obras;* o que cuida da parte material da construcção de um edificio, sob o plano de um architecto.

—**Mestre** *de novicos;* religioso que nas communidades dirigia e ensinava os noviços.

—**Mestre** *em artes*; titulo que se dá ao que obtem o grau maior de philosophia.

—Termo de nautica. **Mestre** *de vélas;* aquelle que as corta, e sabe mandal-as fazer.

—**Mestre** *de campo general;* official de patente inferior ao general.

—**Mestre** *de espirito;* director espiritual.

—*Adj.*—*Livro* **mestre**; o principal n'um escriptorio commercial.

1.) **MESTREAR**, *v. a.* Vid. Mestrar.

2). **MESTREAR**, *v. n.* Vid. Mestrar.

MESTRE-ESCOLA. Vid. Mestre.

MESTRE-ESCOLADO, *s. m.* A dignidade de mestre-escóla.

MESTRE-SALA. Vid. Mestre.

MESTRIA, *s. f.* Habilidade, saber.

—A qualidade de mestre de officio.

MESTRINHO, *s. m.* Diminutivo de Mestre.

MESTURA. Vid. Mistura.—«E como aquella tristeza de **mestura** com sua idade, qu'era muita, o tivesse posto em tão fraco estado, que cada dia esperava polo fim de seus dias: quiz sua ventura que lhe affirmaram a soltura delles; e lhe certificaram serem vivos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 44.

† **MESTURADO**, *part. pass.* de Mesturar.—«Então trazia Albayzar á memoria o conselho de Targiana, a saudade, com que se apartara delle, e **mesturada**, com a que agora levava della, sentia grande pena dentro em si, que o amor, onde é grande, traz estes acidentes comsigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

MESTURAMENTO, *s. m. ant.* (De mestura, com o suffixo «mento»). Mistura.

MESTURÇO. Vid. Mastruço.

MESUA. Vid. Mesuada.

MESUADA. Erro em antigas copias ou impressões feitas sem critica por Mesnada.

MESURA, *s. f.* Gravidade, seriedade, modestia.

—Moderação, comedimento.

—Reverencia, cortezia feita por acatamento.—«E em chegando, as trombetas e atambores tangerão, e as del Rey não, e junto del Rey quasi hum tiro de pedra se deceo, e todos os nobres que com elle vinhão, e depois de feytas tres **mesuras** com o joelho no chão, e o barrete na mão, foy beijar a mão a el Rey nosso Senhor, e á Raynha, e apos elle todos per esta maneira. E a cortesia que lhe el Rey fez foy pôr a mão no sombreiro, e aleuantando muy pouco sem o tirar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 300.—«Muito espanto fez a todos a vinda desta donzella, e os dois cavalleiros se afastaram, pera vêr o que era. A donzella, como vinha ensinada do que havia de fazer, sem fazer **mesura** al-rei, se chegou ás quatro damas, perguntando qual era por quem se fazia aquella batalha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.—«*Fid.* Que certeza, lançar-se bem, pôr-se sobre as pernas, parar á risca, fazer **mesuras**, e estar em ponto de saltar por amor de el-rei de França, como cachorro de cego! *Escud.* Ora senhor, isto é já terreiro, vem-nos as damas, passeae com outrem, e perdoae-me esta descortezia, e em casa fazei-me o que quizerdes.» Idem, Dialogo 1.—«Depois de haver dado em segredo varias instrucções á velha, que respondia a cada palavra do frade com uma **mesura** e com as formulas sabidas de—Vá vossa reverencia descançado; deixe vossa reverencia isso ao meu cuidado; percebo, percebo, reverendissimo—Fr. Lourenço partira, seguido de Fr. Vasco e de Alle, caminho da aldeia. Conhecia-se pelo andar do bom do monge, ora demasiado lento, ora excessivamente apressado, que a sua alma ía embrenhada em graves cuidados.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 6.

—*Vender sem* **mesura**; por preços altos, sem conta nem razão.

MESURADAMENTE, *adv.* (De mesurado, com o suffixo «mente»). Com mesura, modestamente.

MESURADO, *part. pass.* de Mesurar.

MESURAR, *v. a.* (Do latim *mensurare*). Moderar, morigerar, fazer alguem modesto e cortez, inspirando-lhe respeito e acatamento.

—Figuradamente: Diminuir, moderar.

—Termo de nautica. **Mesurar** *a véla;* colhel-a para vingar menos.

—**Mesurar** *as suas pretenções;* não as levantar tanto.

—**Mesurar-se**, *v. refl.* Comedir-se, conter-se, moderar-se, haver-se com moderação.

MESUREIRO, A, *adj.* (De **mesura**, com o suffixo «eiro»). Que faz mesuras.

MESURINHA, *s. f.* Diminutivo de Mesura.

META, *s. f.* (Do latim *meta*). Termo, limite.

> Contino o lume, que em tributo paga,
> [illegible] impor [illegible] torpe Mehemeta,
> Sem vento, ou sopro subito se apaga.
> Ante o sepulchro do falaz Profeta
> Subito o mar crescendo o mar alaga
> Na [illegible] Meh[illegible] a [illegible]dada **meta**
> Momento ha tarde e seculos prescripto,
> Em que ha de impia lei profano rito.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 72

—Figuradamente: Alvo, o fim de alguma lida, esforços.

—Signal que se põe para marcar termo ou limite.

—Figuradamente: *Passar a* **meta**; passar os limites, as raias, o termo.—«Sim, respeitemos os mortos! Tens razão. Passei alem da **méta**... Não indagarei porque tão facilmente admittiste essa idea insensata. Quero tambem acreditar que um sentimento generoso e puro a impelliu a exigir tal juramento.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 23.

—**Meta** *da morte;* o termo da vida, a ultima hora.

—Termo de architectura. Misula. Vid. Metópa.

—Termo de entalhadores. Figura de meio corpo, e o resto feito de folhagens, ou outra figura.

—Termo de historia. Signal que se punha no fim de uma carreira, até onde os cavallos corriam desde as balizas, nos jogos publicos da Grecia e Roma.

† **METABALA**, *s. f.* Termo de rhetorica. Figura que consiste em transtornar a ordem que devem ter as palavras na oração, ou na interposição de alguma palavra entre as syllabas de outra.

† **METABOLA**, *s. f.* Termo de medicina. Mudança de uma doença em outra.

—Termo de rhetorica. Figura que consiste em accumular muitos synonymos, para exprimir uma mesma ideia.

METACARPO, *s. m.* Termo de anatomia. Parte da mão entre os dedos e o pulso.

† **METACENTRO**, *s. m.* Termo de geometria. Centro de gravidade, sempre no meio da massa, qualquer que seja a posição do corpo que a fórma.

METACHORESIS, ou **METACHORESE**, *s. f.* (Do grego *metakhoresis*). Termo de medicina. Passagem de uma parte do organismo para outra.

METACHRONISMO, *s. m.* (Do grego *meta*, e *khronos*, tempo). Anachronismo por

antecipação de data; é o contrario de *panachronismo*.

METACISMO, *s. m.* Termo de grammatica. Defeito da pronunciação da letra *m*, quando é seguida de uma vogal.

METADE, *s. f.* Uma das duas partes iguaes, em que se divide um todo.—«O gigante, que a não sentiu com a furia, que levava, virou outra vez com outro golpe, e tomando-o no escudo foi tal, que a metade delle fez vir ao chão, e o cavallo com a força que levava, embicou na raiz de uma arvore, e deu com o gigante no chão tamanha quéda, que o da Fortuna cuidou que o matára.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 32.

—Parte indeterminada de um todo que se aproxima ou mais ou menos da metade.—«Quem sabe? Os decretos da providencia são inescrutaveis!—interrompeu o digno prelado de Alcobaça, n'um tom que fora difficil determinar se era mystico se ironico.—As affeições dos reis parecem-se com as grimpas dos campanarios no inverno. Raras vezes viram só por metade. Depois da nortada o sul: depois do vendaval a nortada.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Figuradamente: Mulher, esposa.—*A querida* metade.

—*Enganar-se em mais de* metade; enganar-se muito.

—*Uma* metade *do dia;* ao meio dia.

—ADAG.: A metade do anno com arte e engano, e a outra parte com engano e arte.

METAFISICA, ou **METAPHYSICA**, *s. f.* (Do latim *methaphysica*). Termo de philosophia. Sciencia dos entes espirituaes ou incorporeos, das cousas abstractas, intellectuaes.

—Figuradamente: Modo de discorrer com demasiada subtileza em qualquer materia e as mesmas cousas sobre que se discorre.

METAFISICAMENTE, *adv.* (De metaphysico, com o suffixo «mente»). De um modo metaphysico.

—Figuradamente: Com muita subtileza.

METAFISICAR, *v. n.* Discorrer methaphysicamente.

— Figuradamente: Discorrer subtilmente, e abstractamente.

METAFISICO, *adj.* (Do latim *metaphysicus*). Que pertence ou é relativo á metaphysica.

—Obscuro, intrincado, que é difficil de entender.

—Que existe só no entendimento.

—Substantivamente: *Um* metaphysico.

METAFORA. Vid. Metaphora.—«O Padre entendendo a metafora, sahio logo á rua, aonde ElRey o estava esperando em pè só cõ tres, ou quatro privados seus cõsigo; e tomandoo pela mão, e os Portuguezes hum pouco atrás afastados, o levou com muyta honra por todas as ruas atè sua casa, aonde os Bonzos ja estavaõ com muyta soma de gente nobre, e depois que assentou, e fes aquietar a casa, os Bõzos tornàrão de novo a mover outras questões sobre a materia do dia de antes, e mostrârão hum grãde papel cheyo de respostas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213.

METAGOGE, *s. f.* Termo de Rhetorica. Figura que consiste em dar sentimento, paixão, á cousa inanimada.

METAL, *s. m.* (Do latim *metallum*). Em mineralogia é um nome commum a uma secção de corpos simples, sólidos á temperatura e pressão ordinarias, á excepção do mercurio, que é impossivel designar por caracteres communs a todos elles, sendo o brilho o unico que mais ou menos se nota em todos.—«E debaixo deste coruchéo estava huma sepultura a maneira de Eça, que tinha cincoenta degràos de huma pedra negra, e nos cantos da quadra desta sepultura estavaõ estas quatro alimarias feitas de metal, que o sostinhaõ sobre si: hum Leaõ, hum Tigre, hum Touro, e hum Grifo, feitos taõ artificiosamente, com tal espirito, e agudeza nos olhos, e em todalas outras feiçoens, que enganavaõ a vista pera os temer, e naõ pera folgar de os olhar.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25. — «A qual obra foi mandar laurar moeda, posto que na terra o ouro e prata gêralmente corresse por mercadoria, e em vida d'elRey Mahamed não ouuesse outra moeda laurada senão de estanho, a qual seruia pera as cousas da praça: porque as outras de mayor substãcia e valia, corria o cõmercio dellas per via de cõmutação de huma cousa per outra: e quando nisto entraua prata ou ouro, tinhão o proprio modo tomando estes dous metaes ao preço que então corria pela terra.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.—«E assim andàraõ todos em procissaõ à roda do terreyro com estes desentoados clamores por espaço de huma grãde hora, tangendo sempre muytos sinos de metal, e de ferro coado, que fóra do terreyro estavaõ póstos em campanarios, e outros tangiaõ com tambores, e sestos que faziaõ hum tamanho estrondo, que na verdade affirmo que metia medo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 90.

> Que o clima era ardentissimo, abastada
> A terra toda de *metaes* preciosos:
> Que ao pastoril emprego a gente he dada,
> Nutrindo o gado em campos ubertosos.
> Que era a cobiça sordida ignorada
> Dos pacificos Incolas ditosos;
> Que, s'houve idade de ouro, a imagem della,
> Entre as Nações do Mundo a dava aquella.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 8.

—«Beatriz estava encostada á cabeceira do catre; os seus cabellos soltos varriam os pés de um crucifixo de metal pendurado na parede superior. Despedindo-se ao partir para Carquere e Bouro, Fr. Lourenço lhe deixara esta memoria de si. Era, de tudo quanto possuia, o que o bom do frade mais estimava.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

—Figuradamente: O ouro, e a prata.

> De botões d'ouro as mangas vem tomadas,
> Onde o sol reluzindo a vista cega;
> As calças soldadescas recamadas
> Do *metal* que Fortuna a tantos nega;
> E com pontas do mesmo delicadas
> Os golpes do gibão ajunta e achega.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 98.

> Vêdes a grande terra que contina
> Vae de Callisto ao seu contrario pólo,
> Que soberba a fará luzente mina
> Do *metal*, que a côr tem do louro Apollo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 139.

> Aqui de Banda a quente especiaria,
> Que tanto a Europa bellicosa préza,
> Louro *metal*, luzente pedraria,
> De que se fez idolatra a Avareza:
> Aqui vem quanto precioso cria,
> Ou furta ao luxo cauta a Natureza;
> Do Chim longinquo á torrida Ethyopia
> Aqui se encontra com sobeja copia.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 53.

—Metal *amarello;* latão.

—Figuradamente: Metal *de voz;* qualidade mais ou menos sonora d'ella.

—Metal *das cartas de jogar;* naipe, figura, e côr d'ellas.

—Termo de Brazão. Ouro que se representa pela côr amarella, e a prata pela côr branca, para as distinguir das outras cinco côres.

METALEPSE, ou **METALEPSIS**, *s. f.* (Do latim *metalepsis*). Termo de Rhetorica. Figura da dicção em que os termos antecedentes dão explicação dos subsequentes.

METALLEIDADE, ou **METALLIDADE**, *s. f.* Termo de Chimica. Reunião de todas as propriedades, perfeições ou imperfeições, que os metaes apresentam, e que os caracterisa.

METALLICO, *adj.* (De metal, com o suffixo «ico»). Que é de metal, ou pertencente aos metaes.

—Que respeita ás medalhas, e assim se diz: *historia* metallica.

—*Dinheiro* metallico, ou substantivamente metallico; metal sonante; o dinheiro ou moeda em sua propria especie, para distinguir do papel-moeda.

—*Brilho* metallico; brilho produzido por uma reflexão viva, de que resulta a apparencia de um metal.

—*Pennas* metallicas; as de aço, para escrever.—*Caracteres* metallicos; os traçados com tinta de côr, e brilho metallico.

—*Historia* metallica, ou *das medalhas;* aquella cujos acontecimentos estão acreditados por uma serie de medalhas.

METALLIFERO, *adj.* (Do latim *metalliferum*). Termo de mineralogia. Diz-se do mineral que contém alguma porção ou parcella de metal.

METALLIFICAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de mettallizar.

—Formação dos metaes.

METALLIZAÇÃO, *s. f.* Acto de metallizar.

METALLIZAR, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir um oxydo ao estado metallico; adquirir uma substancia propriedades metallicas.

—Figuradamente: Endurecer, empedernir ou fazer insensivel o coração e a alma a tudo, excepto ao ouro, e ao dinheiro.

—Metallizar-se, *v. refl.* Formarem-se os metaes.

METALLOGRAPHIA, *s. f.* (De metal, e do grego *graphein*, descrever). Parte da mineralogia que trata com especialidade dos metaes.

—Descripção ou tratado dos metaes.

METALLOIDE, *adj. 2 gen.* (De metal, e do grego *eidos*, fórma). Termo de chimica. Corpo simples que, sem metal, tem alguma de suas propriedades.

METALLOIDICO, *adj.* Termo de chimica. Que pertence aos metalloides, ou que tem natureza d'elles.

METALLURGIA, *s. f.* Termo de mineralogia. Arte, sciencia de extrahir, trabalhar e preparar os metaes.

METALLURGICO, *adj.* Que pertence á metallurgia.

METALLURGISTA, *s. m.* (De metallurgia, com o suffixo «ista»). O que trabalha em metallurgia.

—Pessoa que sabe metallurgia.

METAMORFOSE, ou **METAMORPHOSE**, *s. f.* (Do latim *metamorphosis*). Mudança de uma fórma ou figura em outra; transformação.

—Figuradamente: Mudança ou mutação no estado de uma cousa ou de um sujeito, de genio, de costumes.

METAMORFOSEADO, *part. pass.* de Metamorfosear.

METAMORFOSEAR, ou **METAMORPHOSEAR**, *v. a.* Transformar, mudar a fórma.

—Figuradamente: Mudar o exterior ou o caracter de alguem.

—Metamorfosear-se, *v. refl.* Transformar-se.

METAMORPHOSEOS, *s. m.* Vid. Metamorfose.

METAPHORA, *s. f.* (Do latim *metaphora*). Termo de rhetorica. Tropo, pelo qual damos ás palavras um sentido translato, ou analogico.

METAPHORICAMENTE, *adv.* (De metaphorico, com o suffixo «mente»). Por metaphora, em sentido metaphorico.

METAPHORICO, *adj.* Que encerra metaphora.

METAPHORIZAR, *v. n.* Usar de metaphoras, dar accepção, sentido metaphorico.

METAPHRASE, *s. f.* Termo de litteratura. Interpretação litteral de uma obra ou de um escripto qualquer.

—Traducção litteral.

METAPHRASTES, ou **METAFRASTES**, *s. 2 gen.* Pessoa que traduz palavra a palavra.

METAPHRASTICO, *adj.* Litteral. Vid. Metaphrastes.

METAPHYSICA, *s. f.* Vid. Metafisica.

METAPLASMO, *s. m.* (Do latim *metaplasmus*). Termo de grammatica. Figura da dicção, pela qual se mudam, se tiram ou se addiccionam letras a uma palavra.

METAPTOSE, *s. f.* Termo de medicina. Mudança ou resolução de uma enfermidade em outra de distincta natureza.

METASTASE, ou **METASTASIS**, *s. f.* Termo de rhetorica. Figura pela qual o orador attribue uma proposição ou um facto a outrem, desonerando d'elle a si ou a pessoa por quem ora.

METASTATICO, *adj.* Pertencente á metastase; ou da sua natureza.

—Que muda de séde, fallando de doenças.

METASYNCRISE, *s. f.* Termo de medicina. Mudança ou alteração geral com o fim de transformar inteiramente o corpo.

METASYNCRITICO, *adj.* Que produz metasyncrise.

METATARSO, *s. m.* Termo de anatomia. Parte do pé situada entre o tarso, e os dedos.

METATHESE, *s. f.* (Do latim *metathesis*). Termo de philosophia. Na logica de Kant, transposição dos termos de um juizo, por méio de um raciocinio immediato.

—Termo de grammatica. Transposição de uma syllaba ou letra na mesma dicção.

METEMPSYCOSE, ou **METEMPSYCHOSIS**, *s. f.* (Do latim *metempsychosis*). Termo de philosophia. Transmigração da alma de um corpo para outro, segundo os pythagoricos e outros.

METEMPTOSIS, *s. f.* Termo de astronomia. Equação solar que se faz para que os novilunios não succedam um dia mais tarde.

METEMSOMATOSE, *s. f.* Termo de philosophia. Transmutação de um corpo em outro.

METEORICO, *adj.* (De meteoro). Que pertence aos meteoros.

—Causado, influido pelos meteoros.

METEORISMO, *s. m.* Termo de medicina. Distensão do abdomen por um gaz.

METEORIZADO, *part. pass.* de Meteorizar.

METEORIZAR, *v. a.* Termo de medicina. Causar meteorismo.

—Termo de chimica. Sublimar.

—Meteorizar-se, *v. refl.* Distender-se uma parte em virtude de uma accumulação de gaz.

METEORO, *s. m.* (Do latim *meteorum*). Todo o phenomeno atmospherico, como a chuva, os trovões, os raios, etc. — «A cauza pois de todas as impressoens Meteorologico-aereas, he o vapor, que por influxo, e virtude do Sol, e dos mais astros se eleva da agoa, e dos mais corpos humidos; ou a exhalaçaõ, que por semelhante virtude nasce da terra, e de outros quaisquer corpos seccos; como tem Aristoteles, 7. Seneca, 8. Philoppono, 9. Augusto Nipho, 10. e Alberto Magno, 11. e em primeiro lugar os Meteoros, que se formaõ do vapor saõ as nuves, nevoas, e cerraçoens. As nevoas saõ humas nuves imperfeitas, as quais pella crassidaõ naõ podem subir ao sublime do àr; por isso occupaõ as vezinhanças dos nossos Orizontes; donde, se quando o Sol nasce, se vaõ desfazendo as nevoas, he signal de tempo sereno; se porem se conglobarem e subirem para o ar frio, he indisio pella maior parte de chuva; como tem Aristoteles, 12. Alberto, 13. e Affonço Perez. 14.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 421, § 69.—«Ha poucos dias que disse a V. S. que nos Diccionarios se achava o Ostracismo e parece-me superfluo diser-lhe agora que nelles se acha a Calamita, o Eolipilo, e o Metheoro, e todas as mais palavras desta qualidade claras como agoa, em se dando hum trago nos lugares que as explicão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 7.

—Meteoros *aquosos*; as nuvens, a chuva, o sereno, o rocio, a neve, o granizo.

—Meteoros *aereos*; os ventos, as trombas, etc.

—Meteoros *igneos*; o raio, o fogo de San Telmo, os fogos fatuos, as exhalações, etc.

—Meteoros *luminosos*; o arco iris, as auroras boreas, a luz zodiacal, etc.

METEOROGRAPHIA, *s. f.* (De meteoro, e do grego *graphein*, descrever). Termo de physica. Descripção dos meteoros.

METEOROGRAPHO, *s. m.* (Vid. Meteorographia). Instrumento usado para as observações meteorologicas.

—O que se dedica a meteorographia.

METEOROLITE, ou **METEOROLITHE**, *s. f.* Vid. Aerolitho.

METEOROLOGIA, *s. f.* (De meteoro, e do grego *logos*, tratado). Parte da physica geral que trata dos meteoros.

METEOROLOGICO, *adj.* Que é relativo ou que pertence á meteorologia ou aos meteoros.

METEOROSCOPIO, *s. m.* (De meteoro, e do grego *skopein*, examinar). Termo de astronomia. Nome dado antigamente ao astrolabio.

—Termo de physica. Nome generico

de todo o instrumento empregado para fazer observações meteorologicas.

METER. Vid. Metter.—«E em cabeça se vos mete, a vos que vai elle lá? irá mais azinha bragantear com outros como elle, que sei que taes suas companhias são.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1.

> He caminho fica aberto
> a quem mais quiser dizer:
> tudo o que escreueu he certo.
> nem pode mais escreuer
> Por nã ter mais descuberto.
> sem letras e sem saber,
> me foy maquisto *meter*,
> por fazer a quem mais sabe,
> que o que minguar se acabe,
> pois eu mais não sey fazer.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—«E a este tempo sobreveio Florambel, e com vergonha de seu primo, parecendo-lhe pouco o que tinha feito, meteo-se taõ rijo com hum dos Gigantes, que aos dois golpes lhe cortou os dias da vida.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 1.—«E a causa, porque vos seu tio por tal engano cá dentro meteu, foi por lhe eu dizer, que nos tinheis alli por força, naõ ousando de lhe descubrir a verdade; mas tudo foi em seu, e nosso danno, segundo vossas obras na destruiçaõ deste Castello mostraõ.» Ibidem, cap. 8.—«E porque elRey mandaua vir este anno de oito o Viso-Rey, ordenou que Affonso d'Alboquerque, que andaua na costa da Arabia, se passasse á India, cada hum com seu regimento sem hum se meter nem entender na gouernança do outro, com nouo titulo per si, ca o primeiro se intitulaua capitão mòr do mar da Ethiopia, Arabia, e Persia, de Sofala tê Cambaya.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 1.—«Os capitães e principaes fidalgos, que nestes lugares de honra sempre querem ser os primeiros, vendo a praça da ribeira despejada, e que a gente cõmum que ia com elles que auia de tirar as escadas, se embaraçara, e detinha: não sofrendo o vagar delles, meterãose pela aguoa pera tirar as escadas dos batéis, e com grande aluoroço dizendo: Ao muro, ao muro, cadahum aruorou a sua.» Ibidem, liv. 7, cap. 9. — «Senhora, respondeu elle, metestes-me, em tal afronta, que não me sei valer. Hei por mais o determinar-me, que combater-me; comtudo dir-vos-hei minha tenção.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.—«Antonio Moniz Barreto o guardou, e os reteve, mandando meter huma guarnição de soldados na náo pera a guardarem, e dando à vela se foy com ella pera Dio, onde depois da náo chegar mandou o Governador pôr os mercadores a bom recado, e descarregar a náo de toda a fazenda, que importou de ventagem de vinte mil cruzados, afora doze cavallos Persios muito fermosos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 4.—«E indo nestas, ou noutras semelhantes palauras inclinou a cabeça como de cansado, e quebrantado sobre o pulpito, sem a aleuantar per espaço de tres, ou quatro credos: no cabo dos quais tornou como se ressuscitára com a vitoria, e huma tam immensa alegria nos olhos, e no sembrante todo, que enchia a casa d'ella: metendo-a, e deixando-a nas almas, e no rosto de quantos o viam, e ouuiam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 17.—«Disem que se não gostou da resposta, e disse-me o Susanario ou me deo a entender, porque elle não sabe diser isto, que o Cosinheyro não fisera bem de se meter nestes assados.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 6.—«E dando á vela a dita náo, começamos a navegar por este ceo, e estreyto do mar, que os Cosmografos chamão o sino Persico: que he hum mar estreyto, que se mete por entre a Persia, e Arabia perto de duzentas legoas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 56.—«Isso saõ termos sem cunhos, nem cruzes, que se andão metendo de gorra nas conversaçoens com pés de laã, como sevandijas em casa de jogo.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pagina 42.

METHODICAMENTE, *adv.* (De methodico, com o suffixo «mente»). Com methodo.

METHODICO, *adj.* Que se faz com methodo.

METHODISMO, *s. m.* (De methodo). Systema methodico; modo de proceder com ordem, com methodo.

—Termo de religião. Seita protestante, fundada em Inglaterra pelo começo do seculo XVIII.

METHODISTA, *s. 2 gen.* Sectarios do methodismo.

— Pessoa que inventa methodos, ou que procede com arte e methodo.

METHODIZAR, *v. a.* Reduzir a ordem methodica.

METHODO, *s. m.* (Do latim *methodus*). Modo de proceder com ordem, ou o conjuncto de regras para a applicação de um systema.

—Ordem que se segue para dizer, fazer, ou ensinar alguma cousa.

—Modo ou maneira como se deve obrar, e proceder.—«Creyo que será conveniente, e estimavel, apontar aqui o methodo que se deve seguir para inspirar o excellente principio de Audacia, sendo elle o que basta so por si para constituir perfeito qualquer homem. Exaqui a regra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.—«Que gostosa, e engraçada revolução se observaria no sexo femenino se se désse lugar a este methodo! As mesas se não sujarião tão ordinariamente com as mormuraçoens grosseyras, com os discursos impertinentes, algumas veses escandalosos, e sempre frivolos, de que tanto usão as moças, e as meninas não dos nossos olhos, mas dos nossos dias.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 81.

—Termo de philosophia. Ordem que se segue nas sciencias para achar a verdade e ensinal-a.

—Methodo *analytico;* o que procede por meio da analyse, isto é, decompondo.

—Methodo *synthetico;* o que procede por meio da synthese, isto é, compondo.

—Termo de historia natural. Distribuição dos seres da natureza, segundo certos e determinados caracteres.

—Methodo *artificial;* o que se funda em alguns caracteres particulares e convencionaes.

—Methodo *natural;* o que se funda nas relações que os seres tem entre si.

—Termo de mathematica. Marcha para resolver um problema.

—Em uma accepção mais usada, meio, ou caminho, para resolver muitas questões do mesmo genero, correspondente a uma mesma classe.

—Termo de medicina. Methodo *curativo;* tratamento de uma doença segundo certas regras.

—Termo de musica. Modo de cantar, ou de tocar algum instrumento segundo determinados principios.

— Recopilação de preceitos e regras proprias para formar bons cantores e instrumentos.

—Ordem que se segue para o ensino de alguma materia.

—Principios particulares, por meio dos quaes se aprende com facilidade alguma sciencia ou artes.

—Disposição das materias e ideias de um livro, da maneira mais logica, a fim de facilitar a sua intelligencia.

—Livro elementar para o estudo de alguma cousa, e especialmente para aprender algum idioma.

METHODOLOGIA, *s. f.* Termo de philosophia. Tratado de methodos, arte de dirigir o entendimento humano na investigação da verdade.

METHONICO, *adj. m.*—*Cyclo* methonico; o cyclo lunar, ou peroido de 19 annos.

METHYLENA, *s. f.* Termo de chimica. Carbureto de hydrogeneo que existe no espirito de madeira.

METICAL, *s. m.* Moeda de cobre em uso na Hespanha no tempo do rei Fernando III.

METICULOSO, *adj.* (Do latim *meticulosus*). Timorato.—«Convenientemente vestidas, as fugitivas memorias do antigo chronista encheriam muitas paginas; mas, demasiado meticulosos e proluxos em não perder a reputação de veracidade, sería para nós impossivel o não conservar puro e intacto o veneravel monumento de melhores eras.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

METIDO, *part. pass.* de Meter. Vid.

Mettido.—«E a Princesa cuberta de almafega, e vaso, metida em humas andas cubertas de burel, e as azemolas que as leuauam da mesma libre, e que era bem desviada das com que ella entrou em Portugal auia tam poucos meses.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 135.—«Vestido hum pelote curto de seda de cor, e humas calças de escarlata cõ çapatos redondos baixos, metidos os pês em huns pantufos de veludo, e sobre si huma capa lombarda de cetim alaranjado, forrada de outro pardo, e na cabeça huma coifa de ouro, e em cima huma gorra de veludo preto com huma estampa, e hum estoque guarnecido de ouro cingido.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 2.—«E como o ardil todo estaua em a primeira vista que dessem ser com a espada na mão, sem maes pratica, por ja ter sabido pelo Mouro quão apercebida a villa estaua, ainda as naos não erão de todo anchoradas, quando a gente de armas era metida nos batéis; e foi a causa tão despachadamente feita, que poendo os pés em terra, forão senhores da villa.» Idem, Ibidem.—«Pondo as pernas ao seu, que jà de cansado se não podia menear, vendo D. Duardos, seu pai, metido na agua envolto em sangue, misturado em batalha com tão temeroso gigante, se lançou do cavallo sem nenhum tento, e rompendo por antre as armas dos que pelejavão, chegou a elle. Alli, pondo-se diante, lhe disse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 158.

> Moradoras gentis e delicadas
> Do claro e aureo Tejo, que *metidas*
> Estaes em suas grutas escondidas,
> E com doce repouso socegadas;
> Agora esteis de amores inflammadas
> Nos crystallinos paços entretidas;
> Agora no exercicio embebecidas
> Das telas de ouro puro matizadas.
>
> CAM., SONETOS, n.° 107.

—«Tanto que a estrella d'Alva appareceo, e a manhã começou a ser clara, vieraõ dous Portuguezes do junco de Quiay Panjaõ, os quaes vendo Antonio de Faria da maneyra que estava metido no junco de Mem Taborda, porque o seu jà era perdido; depois que souberaõ o successo da sua desaventura, elles tambem contáraõ do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que disseraõ que huma refega de vento lhe levára tres homens ao mar, e os lançâra tão longe como quasi hum tiro de pedra, cousa certo nunca vista, nem ouvida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63.

METIM, *s. m.* Vid. Mites.

—Certo tecido de algodão entrançado.

METONOMASIA, *s. f.* Mudança de um nome proprio, pelo mesmo nome em outro idioma.

METONYMIA, *s. f.* (Do latim *metonymia*). Termo de rhetorica. Figura pela qual se põe a causa pelo effeito, ou viceversa, a parte pelo todo, o continente pelo conteudo, o auctor pelas suas obras, etc.

METONYMICO, *adj.* Que pertence á metonymia.

METÓPA, *s. f.* Intervallo entre os triglyphos da ordem dorica.

METOPIO, *s. m.* Oleo de amendoas amargas.

METOPOSCOPIA, *s. f.* Arte de adivinhar pela inspecção do rosto o que ha-de acontecer a alguma pessoa.

METOPOSCOPO, *s. m.* Adivinho que pratica a metoposcopia.

METRALHA, ou **MITRALHA**, *s. f.* Pedaços de ferro, balas pequenas, cabeças de pregos, etc., com que se carrega a artilheria.

—Figurada e familiarmente: Dinheiro miudo.

—Multidão, grande numero de dicterios, de insultos, etc.

METRICAMENTE, *adv.* (De metrico, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da versificação.

—Por metro.

METRICO, *adj.* (Do grego *metrikos*). Que se refere ao metro, como base das medidas lineares.

—*Systema* metrico-*decimal*; systema que tem por base as medidas. O *systema* metrico foi decretado em Portugal em 12 de dezembro de 1852.

METRIFICAÇÃO. Vid. Versificação.

METRIFICADO, *part. pass.* de Metrificar.

METRIFICADOR, *s. m.* O que metrifica, que faz versos; poeta, versejador.

METRIFICANTE. Vid. Metrificador.

METRIFICAR, *v. a.* Reduzir a metro, a versos; pôr em verso.

—*V. n.* Compôr com metro, fazer versos.

METRIFLUO, *adj.* Epitheto dado a Apollo como deus da poesia, e do metro.

METRIOPATHIA, *s. f.* Estado de uma pessoa, que modera as suas paixões, e as suas afflicções.

METRITE, ou **METRITES**, *s. f.* Inflammação do utero.

METRO, *s. f.* (Do grego *metron*). Termo de metrologia. Unidade de medida de comprimento do systema metrico-decimal; é igual á decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre.

—Termo de poesia. Medida das syllabas que entram no verso.

— Rhythmo, construcção peculiar de cada especie de verso.

—Termo de musica. Certa regra do compasso.

METROCELE, *s. f.* Termo de medicina. Hernia da madre.

METRODYNIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr do utero.

METROLOGIA, *s. f.* (Do grego *metron*, medida, e *logos*, tratado). Conhecimento dos pesos e medidas de todos os povos, tanto antigos como modernos.

—Tratado d'esta sciencia.

METROMANIA, *s. f.* Mania de fazer versos.

METROMETRO, *s. m.* Instrumento inventado por Maelzel, para indicar o movimento mais ou menos apressado, que se deve seguir na execução da musica.

METRONOMO, *s. m.* Termo de musica. Especie de pendulo chronometrico, que serve para marcar um compasso mais ou menos accelerado.

METROPOLI, ou **METROPOLE**, *s. f.* Cidade, capital. — «A Cidade de Goa, que ora he patrimonio deste Reyno de Portugal metropoli Episcopal das que temos na India, está situada em a terra, a que os naturaes chamão Canará, em uma ilha per nome Tiçuary, que quer dizer trinta aldeas: porque tantas auia nella, quando os Mouros a cõquistarão, e tantas lhe pagauão direitos da nouidade que colhião.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 1. —«Antes que conte o que passàmos daqui por diante depois que nos embarcamos com este Chim, que nos levava a seu cargo, e nos dava boas esperanças de termos liberdade, me pareceu conveniente dar alguma pequena informação desta Cidade de Pequim, que com verdade se pòde chamar metropoli da Monarquia, do mundo e de algumas cousas que nella notey, assim da bastança, politica, e grandesa della, como do regimento, e grãde governo da sua justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

—Igreja archiepiscopal que tem dependentes outras suffraganeas.

—Jurisdicção do arcebispo.

—O estado relativamente ás suas colonias.

—Figuradamente: A mãe patria.

—Mãe fonte.

—Termo de historia. Capital de cada provincia do imperio romano, segundo a divisão feita por Constantino.

METROPOLITA, *s. m.* Termo de historia. Arcebispo da igreja russa.

—Bispo da metropole, arcebispo.—«Na linguagem do sacerdote parecia reverberar-se indignação profunda contra o conde de Septum e contra os demais godos que tentavam, unidos com os barbaros, assolar a terra natal. O metropolita, segundo os costumes daquella epocha, tinha deposto o baculo de pastor para cingir a espada de guerreiro, e aos paços episcopaes de Hispalis viam-se chegar todos os dias os parentes de Oppas e, por isso, de Witiza, cujo irmão este era.» A. Herculano, Eurico, cap. 9.

METROPOLITANO, *adj.* (Do latim *metropolitanus*). Que se refere á metropole ou ao arcebispo.

—*S. m.* O arcebispo a respeito dos bispos seus suffraganeos.

—Termo de historia. Os bispos que residiam nas metropoles ou capitaes das provincias do imperio romano.

METRORRHAGIA, *s. f.* Termo de medicina. Hemorrhagia da matriz, ou excreção morbida de sangue pelo utero.

METRORRHÊA, *s. f.* Termo de medicina. Evacuação mucosa pelo utero.

METRORRHEXIA, *s. f.* Termo de medicina. Rotura da matriz.

METROSCOPIA, *s. f.* Termo de medicina. Exploração da matriz.

† **METROSCOPICO**, *adj.* Termo de medicina. Que respeita á metroscopia.

METROSCOPIO, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento em fórma de tubo para explorar a matriz.

METTEDIÇO, *adj.* Entremettido, que se mette onde o não chamam.

METTEDOR, *s. m.* Termo de nautica. Panno ou couro breado que se põe á volta do pé do mastro, para que a agua o não apodreça.

METTER, ou **METER**, *v. a.* (Do latim *mittere*). Pôr, fazer entrar. — Metter *alguem em ordem.*

—Incluir; fazer entrar.—«Fez Gregorio de Mattos em Pernambuco uma satyra universal ao clero e religiões. Escapou-lhe um clerigo, por lhe não occorrer e viver fóra da cidade. Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o metter na satyra. Perguntou-lhe o Mattos o nome e onde assistia. E depois accrescentou: «Reparou v. m., na obra, n'um *multitudo cavallorum* que lá vem?» Bispo do Gran Pará, Memorias, pag. 139.

—Pôr, situar geographicamente.

—Fazer consistir.—*Sem* metter *n'outros bens a phantasia.*

—Introduzir.—Metter *a mão pelo buraco.*—«Isto souberam os Aragoneses, e por temerem alguma reuolta em duas noites meteram secretamente na Cidade oito mil corpos darmas, e se fizeram muy fortes, e nestes debates, e perfias, escusas, e delongas andaram sem se tomar concrusam, ate que nosso Senhor a deu com a morte da Raynha e Princesa, por onde tudo cessou.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 313.—«E como o premio as cousas que ante delle se tem por impossiueis, elle as faz leves, e finalmente acaba tudo: assi ordenou hum bombardeiro o pôto de hum tiro grosso, que meteo o pelouro pelo cano do basalisco, com que o quebrou, e o bombardeiro arrenegado foi morto.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Pandaro se quiz abaixar por ella; mas elle o empurrou tão rijo, que deu com elle no chão quasi sem acordo: e querendo-lhe metter a espada pola viseira do elmo, viu sobre si aquelle espantoso Daliagão da escura cova, que lhe disse: A mim, a mim cavalleiro, e não a quem não se pode defender. E ainda que elle o deixou não se pode tão prestes apartar de Daliagão que lhe primeiro não desse na cabeça uma ferida perigosa e grande.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «A rainha trespassada do temor, ficou outra vez sem accordo. O cavalleiro do Salvaje atormentado de receio do que podia ser, abraçava-se com Daliarte, que lha soccorresse. Daliarte chegando á serpente, mettendo polo postigo a mão apagou os cirios, e a serpente se abriu supitamente por uma ilharga, que a composição della na força do fogo se sostinha.» Ibidem, cap. 155. — «Ha outros de outra seyta, que se chama Trimechau, que tem por opinião que quanto tempo hum homem vive nesta vida, tanto ha de estar morto debayxo da terra, e depois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter numa criança de sette dias, para de novo viver naquelle corpo, atè tomar forsas para tornar em busca do corpo velho, que deyxou na cova, para o levar ao Ceo da Lua, aonde dizem que dormirà huma grande soma de annos, até se converter em estrella, e que alli ficará fixo para sempre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114.

—Pôr, entregar.—«E por não parecer a sua senhoria que lhe falava como homem que estava fòra do jogo, e que não auia de meter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor testimunho de quão lealmente nisto falaua, senão com meter sua pessoa no feito: a qual elle offerecia com quanta gente e nauios tinha.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 6.—«Chegando ao estrado, tirou uma carta do seio, e fazendo o acatamento, que a tão grande principe era necessario, lha metteu na mão, usando primeiro de toda a ceremonia, que ao throno de seu estado se requeria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.—«Foy Salvador Ribeyro avisado do grãde poder, que aquelle Rey mandava contra elle, e crescendolhe o valor com a honrosa occasiaõ de dar principio ao que desejava, que era conquistar aquelle Reyno, e metello debayxo da obediencia delRey de Portugal, e fazer perder aos naturaes a esperansa de recuperarem o que os Portuguezes huma vez tivessem tomado, e assim o melhor que pode concertou tres bateis velhos de humas naos de mercadores, que alli tinhaõ ficado, e com trinta Soldados Portuguezes, que tinha, providos de escopetas, alcanzias de polvora, e lanças de fogo (porque naõ tinha artelharia) partio pelo rio acima a encõtrarse com o inimigo.» Discurso (no fim das antigas edições de Fernão Mendes Pinto). —«E se tivesse alguns bens da fortuna mettia-os nas unhas dos agiotas, que lhe dariam vinte ou trinta por cento de lucro e em pantana com o capital.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Trazer, procurar. — Metteu-me *em casa este officio.*

—Induzir, ou excitar alguem a fazer qualquer cousa.—«Sobre as quaes cousas praticádo elle com Ruy d'Araujo, que seruia de feitor, e outrôs officiaes que alli auião de ficar na fortaleza, assentarão visto como este Iáo diante dos seus olhos todolos dias fazia mil forças, e os sinaes de suas obras erão que como viesse tempo, os auia de meter em reuolta: seu voto era que ante de proceder maes em outras maldades, que não tevessem remedio, deuia de morrer por o melhor modo que ahi ouuesse pera isso, e de menos escandalo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

—Causar, occasionar, motivar.—Metter *medo.*

—Metter *um sobresalto;* sobresaltar, causar sobresalto, medo.—«Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo, ou comarca do lugar os não leixava: porque sendo tanto auante como o cabo, a que os nossos chamam cabo da Rama, que he tres leguoas do rio donde sairão, virão quatro velas, que os meteo em tão grande sobresalto cuidando serem Rumes, que se poserão todos em armas.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

—Recolher.—«E aventuramos a partir do dito arrayal para Tabriz, e caminhámos tres dias com tres noytes de contino, sem descançar: sómente em quanto os cavallos comiaõ, e ja por derradeyro naõ podiaõ dar com nosco passada: pela qual causa com assas trabalho chegàmos á Cidade de Tabriz, e nos metemos nas casas donde de antes nos aposentaraõ: depois de gastados tres ou quatro dias de nossa chegada, chegou nova que o Sufi era morto, e alevantando por Rey o filho.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 19.

—Enganar, fazer com que alguem acredite uma cousa falsa.

—Espetar, cravar.—«Por fim do qual se determinou em se satisfazer daquella injuria, que ElRey lhe fizera, e levando de huma saquinha, que por brinco trasia na cinta, a meteu a ElRey pelo meyo da teta esquerda, de que logo cabio como morto, sem dizer mais que sómente: *Quita mate, ay que me matou,* com a qual novidade foy tamanha a revolta dos senhores, que estavam presentes; que naõ me atrevo a podella declarar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 177.

—Estreitar ou apertar as cousas, collocando-as de modo que n'um dado espaço fiquem mais do que de ordinario costumam ficar.—Metter *mais linhas e letras.*

—Lançar, desaguar, desembocar.—«Os que nascem das serranias que correm ao longo deste mar da parte da Abasia: a natureza prouida os maes notauêis e ca-

bedaes encaminhou que fossem entrar em o rio, a que os da terra chamam Tagazij, que se vae meter em outro mayor chamado per elles Abauhij, que quer dizer pae das aguoas, e ambos ja em hum corpo entrão em o Nilo pera regarem a terra do Egypto, pois não tem outra chuiua pera dar suas nouidades.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—Collocar.—«E metido no ataude (como fica dito) meteram o ataude em umas andas cubertas de brocado, e assi os cauallos que as leuauam com suas guarnições de brocado, e dous pajes que hyam encima dos cauallos vestidos de veludo preto.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 129.—«Nestas e outras palavras se passou parte do dia, que um irmão de Frisdos que as andas levava, que elle ficou com el-rei polo vêr tal, chegou á floresta, e metendo Florida nellas, partiu della com tamanho pranto, como quem lhe bem lembrava o muito que alli perdera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 4.

—Metter *alguem em confusão*; pôr em desassocego, embaraço, perplexidade, tumulto.—«A qual cousa meteo em grande confusaõ aos maes daquelles que forão na armada do Marichal, por não serem costumados á furia daquelles mares, e não vião maes que a calheta cuberta da escuma do quebrar do mar no recife.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1.—«Chegados os dous juncos a nós com grande grita, e estrondo de tambores, e sinos, a primeyra çurriada de tres com que nos hospedàraõ, foy de vinte e seis peças de artelharia, de que as nove eraõ falcões, e camelos, por onde se entendeu logo que era isto gente da outra costa do Malayo, o qual algum tanto nos meteu em confusaõ.» Fernaõ Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46.

—Atravessar trumpho n'alguns jogos de cartas.

—Pôr em qualquer jogo o dinheiro que se ha de jogar.

—Metter *no meio*; pôr, collocar entre.

—Assentar, ou comprehender.

—Figuradamente: Dizer.

—Metter *de posse*; pôr alguem na posse de alguma cousa.

—Metter *a sua colherada*; dar tambem a sua razão, metter-se a fallar onde o não chamam.

—Metter *alguem* ou *alguma cousa em algum navio, galé*, etc.; embarcar.

—«Dom Jorge estimou muito aquellas novas, e metendo dentro no seu navio os pescadores, foy demandar Baroche de noite. E entrando por aquelle rio acima chegou a Cidade de madrugada, e desembarcando logo primeiro que fosse sentido, e entrando-a, tomou seus moradores nas camas, e descuidados de tal sobresalto, em que fizeraõ grandes cruezas, não perdoando a sexo, nem a idade.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 4, c. 7.—«E com estas novas se me demoveo a vontade para o fazer: e foy certo, que em aquelle dia que me disse estava hum navio para partir para a terra firme, em que me logo meti. E atravessando aquellas quarenta legoas de mar, desembarquey em hum porto de huma Villa que se chama Ajaça.» Tenreiro, Itinerario, c. 50.—«E metendo no junco com a mayor pressa que pudèraõ toda a fasenda, quanta achàraõ na embarcação, lhe fizeraõ hum rombo, com que a metèraõ no fundo. E largando a amarra e os arpeos da abalroação que nos atracàraõ, se fizeraõ logo á vela, porque receàrão poderem ser conhecidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36.

—Metter *mão á espada*; desembainhal-a em acto de brigar.

—Metter *a tormento*; pôr a tratos.

—Metter *a saco*; saquear.

—Figuradamente: Deitar a perder.—«Direis que a minha Senhora noiva, por este escrito repudiada, he casta, honesta, e virtuosa. Tanto peor para mim, porque he muito má casta de mulher. Teria de dia, e de noite hum inimigo á vista que me faria a guerra, e me meteria a casa a saco com o seu bom procedimento, e com a sua grande virtude.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, numero 32.

—Metter *todas as suas forças em algum negocio*; fazer todos os esforços.

—Metter *em cabeça*; persuadir, fazer comprehender.—«Muitas graças darião a Deos os Autores de outra nota se soubessem o que ella he. O Amigo de V. M. acha-se nesta materia com os beiços com que mamou, e se a alma como elle diz he toda spirito, quem Diabo lhe meteo na cabeça dar-lhe a sua chincada?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 67.

—Metter *empenhos*; valer-se d'elles, usar da valia d'elles.

—Metter *em prisão*; encarcerar.—«Florendos o primeiro dia, que alli entrou, quiz ver a prisão em que a dona mettera alguns cavalleiros dos que ao castello se vieram combater, antre os que achou presos um delles era Goarim, a quem se quizera encobrir e não pode, que Goarim o conheceu; e inda que sentisse não vencer elle o costume do castello, contentou-se de o acabar Florendos seu primo, a quem então tinha por um dos melhores cavalleiros do mundo, polo que lhe vira fazer na ponte da fortaleza do gram Dramusiando, que logo depois de partido se soube quem era que Daliarte o descobriu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74.

—Metter *dente*; provar.

—Figuradamente. Entender. — *Ninguem lhe* mette *dente*.

—Metter *em alada*, armar traição, insidia.

—Metter *alguma cousa no bico a alguem*; ir contar-lhe o que se fez ou disse.—«Que demonio é a vossa? Não ouvis tropeiar na rua os cavalleiros da rolda? Isto era graça. Vinde comigo, e dir-vos-hei onde esta Zulla logo que Alle nos deixe, senão ira metter tudo no bico de Muça.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Metter *a mão*; tirar, furtar, roubar.

—Metter *a mão na consciencia*; consultal-a.

—Metter *a mão no seio d'alguem*; perceber o que elle pensa interiormente, ou o que elle pensa fazer.

—Termo popular. Metter *alguem em debuxos*; induzil-o em difficuldades.

—Metter *mão*; intrometter-se; tomar conhecimento.—«No mes de Julho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua Corte se foy a Villa Dabrantes, onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, e causas nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em Corte de Roma para dar dellas rezam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 48.

—Metter *todas as velas para conseguir alguma cousa*; procural-a com todo o esforço e diligencia.

—Metter *tempo em meio*; espaçar, dilatar o fim de alguma cousa.

—Metter *alguem debaixo*; subjugal-o, submettel-o.

—Metter *alguem por dentro*; fazel-o calar, ou ficar acanhado, com pejo, medo, etc.

—Metter *alguem á bulha*; fazer d'elle zombaria.

—Metter *mar em meio*; ir para além-mar; ou fazer ir para outra terra por mar largo.

—Metter *o resto*; fazer os ultimos esforços.

—Metter *pratica*; tratar praticando de algum negocio que se propõe de novo.

—Figuradamente: Metter *os cães na matta, e pôr-se de fóra*; metter outros em emprezas, perigos, etc., sem tomar parte n'elles.

—Metter *a palha na albarda a alguem*; enganal-o.

—Metta-*lhe o dedo na bocca;* diz-se que o faça alguem a outrem, de quem queremos dizer que não é tolo, porque sabe morder.

—Termo de nautica. Colher a véla, ferral-a.

—Metter *em vento;* dispôr as vélas de modo a tomar o vento pela pôpa.

—Metter *o leme;* girar o leme para arribar.

—Metter *a pique;* ao fundo.

—Metter *de ló;* pôr o extremo de vante da cana do leme a sotavento, a fim de que o navio orce rapidamente até coxar a bolina, ou virar por d'avante.

—Metter *em bateria;* alar as talhas até que a peça fique no lugar competente a dar fogo.

—Metter-se, *v. refl.* Pôr-se.—«Estádo as cousas neste estado, elRey de Campar, cujo Reyno he na ilha Çamátra obra de vinte seis leguoas ao Leuante de Malaca, porque fora casado com huma filha d'el Rey de Malaca, de que era viuuo, donde entre elles ouue desauença: determinou de se meter em nossa grasa, pera este fim.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«Hum exemplo que escolho entre muitos servirá de prova. Achava-se vago em certa Corte hum Regimento de Cavallaria. Havia muitos Pertendentes que pedião, e alguns entre elles que o merecião. Hum meu Amigo, com grande admiração minha, se meteo no numero dos Opositores.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 65.—«Ora folgai la com o villão muito ruim, mais barbado que um feixe de pórros! Em tempo que não ha gòta de palha nas lezirias, se mette a philosophar sobre saudades; mas, tornando a sirzir a historia, (perdôem-me) ás duas pancadas, quebra; e, quando menos, a ficar bem livrado não lhe fica fardel de sizo que não alije.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 39.—«Tornei a metter-me ao caminho; mas já não tinha inteira consciencia do que fazia, e nem até, me recordava bem do motivo por que me achava alli. A dor violenta que sentira na cabeça desapparecera: deslumbravam-me, porém, umas fitas de fogo que frequentes vezes via passar ante os olhos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

—Entremetter-se, ingerir-se; introduzir-se de seu motu proprio no trato e communicação com alguma pessoa, frequentando-lhe a casa, e tomando parte nas suas conversas.

—Entrar.—Metter-se *na agua.*—Metter-se *pelo mato.*—«Dramusiando lhe esmoreceo antre as mãos, que a falta do sangue lhe tirava a força natural. D. Duardos, julgando-o por morto, se metteo na batalha, onde o cavalleiro do Salvaje lhe soccorreo com um cavallo, que com vêr a seu pai em tal estado, sentio menos a falta de Dramusiando.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.

— Introduzir-se. — «Esta cousa com pretensões de figura humana vinha ensacada em um gibão de longres preto e n'umas calças de arrás da mesma cor, que, descendo justas até os pés, iam metter-se n'uns sapatos rombos de couro negro, trajo burguez, que, se no talhe desdizia um és-não-és da pragmatica de Affonso IV, ao menos respeitava-a na qualidade da materia prima, ao passo que no grave da cor indicava que seu dono pertencia por algum lado a uma das duas classes que naquelle tempo se arrogavam a posse quasi exclusiva da illustração, á dos jurisconsultos ou da clerezia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Recolher-se á.—Metteram-se *na fortaleza.*—«A imperatriz com toda sua casa, vendo tal batalha, e com tanta crueza, lembrando-lhe o que naquella batalha aventuravam, se metteram em seu aposento. Alli, assolando os paços com gritos, parecia que a destruição delles era chegada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 166.—«Rumecan vendo todos os nossos desbaratados, mandou a Mojatecan que com cinco mil homens fosse demandar a fortaleza, o se metesse nella; porque os que escapassem da batalha não tivessem aonde se acolher, e assim acabassem todos.» Ibidem, liv. 3, cap. 6.

— Entregar-se, deixar-se levar com paixão de alguma cousa ou dar-se em excesso a ella.—Metter-se *em aventuras, em meios.*

— Metter-se *pela fruta;* comer muito d'ella.

—Metter-se *nas lanças;* expôr-se voluntariamente a ser ferido ou morto.

—Lançar-se, arrojar-se ao contrario, ou aos inimigos com as armas na mão. — «E metteu-se antre elles, ferindo a um dos dous, que combatiam com maior esforço, por cima do elmo com tanta força que o feriu na cabeça e o fez vir ao chão. Os outros, vendo seu companheiro morto, o gigante alongado, a seus imigos soccorro, começaram desmaiar de sorte, que não houve mais antre elles quem entendesse, senão em amparar-se.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 133.

—Lançar-se, fallando de rios e ribeiras; desaguar, desembocar n'outro, ou n'outra, ou no mar.

—Metter-se *frade;* entrar em ordem religiosa.

—Metter-se *em religião;* fazer-se religioso, entrar em ordem religiosa.—«Este sendo algumas vezes requerido pelos principaes do Reyno, ou senhorio que entaõ era, que se casasse, se escusou, dando por desculpa algumas rasões, que os seus lhes naõ aceytárão, antes incitados, e estimulados pela mãe (naõ desistindo do requerimento) apertàrão tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que naõ era sua vontade, com tençaõ de legitimar o filho mais velho que tinha de Nancá, e deyxar-lhe o Reyno, se meteu em Religião em hum templo que se chamava Gizom, que segundo parece foy idolo, e seyta que tiveraõ os Romanos.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92.

—Estar de permeio.—*Entre estas duas quintas* mette-se *o rio.*

—Metter-se *de gorra com alguem;* fazer-se-lhe intimo, e mui familiar.

— Metter-se *por dentro;* não fallar, nem ousar a obrar.

—Metter-se *nas conchas;* recolher-se a seguro; encolher-se, agachar-se.

—Metter-se *a sabio, a medico,* etc.; querer fingir de medico, de sabio, etc.

—Metter-se *nas encospas;* calar-se, acanhar-se.

—Metter-se *a fazer alguma cousa que lhe não pertence;* ingerir-se em negocios a que o não chamam.

—Metter-se *de posse;* tomar posse, pôr-se de posse; apoderar-se. — «Tanto que Affonso d'Alboquerque se meteo de posse desta fortaleza, a primeira cousa em que entendeo, foi mãdar visitar per Bastião Roiz a Roztomocan.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.

—Metter-se *em não, barco,* etc.; embarcar-se, entrar em, etc.—«As quaes por ficarem direitas concertarão os capitães logo os batéis com humas postiças, em que se meterão com a gente que coube.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1.—«Florendos sahiu da corte com preposito de ir ter á gram-Bretanha e indo seu caminho contra essa parte, chegou a uma cidade porto de mar, onde achou uma não de mercadores fretada pera Inglaterra: mettendo-se nella por ir em menos tempo, deferiram do porto com vento prospero e com elle caminharam té vista de Inglaterra, onde cuidaram tomar porto, se o vento não lho estorvara, o qual se lhe trocou tão prestes ao revez de seu desejo, que em pouco espaço lhe fez perder terra de vista.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 53.

— Termo de nautica. Metter-se *no fundo;* metter-se a pique.

—*V. n.* Termo de nautica. Entrar; ir abaixo no balanço, entrar pela agua.

—Metter-se *de proa;* entrar com a prôa debaixo d'agua.

—Adagios:

— Metter os cães na moita, e ficar fóra.

— Metter a palha na albarda.

— Metter a papa na boca.

— Mette o ruim em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.

— Não mettas em tua casa, quem dous olhos haja, senão trigo, e cevada.

— Mette a mão no seio, naõ dirás do fado alheio.

— Mettei-lhe o dedo na boca.

— O bom dia mette-o em tua casa.

— Entre pai, e irmãos, não mettas as mãos.

— Não mettas a mão no prato, onde te fiquem as unhas.

— Não metterei com elle pé em barca.

— Não vos mettais na eira alheira.

METTIDO, ou METIDO, *part. pass.* de Metter. Introduzido. — «Na cabeça um panno rodilhado, a maneira de Hespanhol, os cabellos mettidos dentro, alguns se ficavam fóra soltos ao vento, que, meneados do ar juntamente com a belleza delles, faziam com aquella mostra tão grão impressão em quem os via, que não contentes de destruir a vida, atormentavam a alma: cubria-se por cima um panno de tafetá pardo guarnecido das galanterias do outro traje.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 147.

—Collocado, posto. — «E porque elle Melique Agrij cuidou que com a gente de cauallo podia resistir maes aos nossos, deu sobre Diogo Fernandez em o rio de Banda: o qual sahio em terra a elles, e assi se ouue bem cõ os Turcos que vinhão a cauallo, que metidos em fugida se lançarão per huma barroca abaixo, onde morrerão muitos.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 10.—«O hospede o levou a casa de um seu amigo; e apertando-lhe as feridas, mettido em umas andas, se foram pera sua casa, onde foi curado por mão de uma sua filha, que sabia muito na arte de cirurgia; e da dona que alli o trouxe não souberam mais onde se escondêra, antes affirmaram alguns que no meio da batalha desapparecêra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.—«O qual deu ao Capitaõ mór hum recado da Rainha, em que lhe mandava pedir muyto, e requeria da parte do senhor VisoRey, que por nenhum caso elle pelejasse cõ os Turcos, porque tinha sabido por espias, que sobre isso trasia, que estavaõ muyto fortes em huma tranqueyra junto da fossa, em que tinhão metida a sua Galé, pelo que lhe parecia que havia mister muyto mayor poder, que o que trouxera para este effeito, e que a Deos tomava por testemunha da grande dor, e sentimento que tinha pelo receyo, em que estava de lhe acontecer algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 9. — «Neste dia foy desenterrado este corpo, e metido em outra cayxa, que Diogo Pereyra lhe mandará fazer forrada de demasco, cuberta por sima cõ hum panno de brocado, e daqui desta Ermida de N. Senhora do Outeyro foy levado em procissaõ acompanhado de muyta gente nobre, até o meterem em hum batel que ja estava prestes, bem concertado cõ alcatifas ricas, e cõ toldo de seda, no qual foy levado a huma nao de Lopo de Noronha, que estava para partir para a India, e o embarcáraõ nella.» Idem, Ibidem, cap. 216.

—Entrado, embarcado.—*Apenas* mettido *no navio, partimos para nunca mais voltar.*—«Sem mais esperar, se tornou á sua galé acompanhado grandemente, que o imperador o quiz assim. Mettido nella, se despediu dos que o acompanhavam, e se tornou á sua frota, onde dos principaes della foi mui bem recebido.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 157.

—Mettido *no somno;* bem adormecido.

—Mettido *por dentro;* humilhado, abatido de temor.

—Escondido.—«Diz a historia que estando nisto, chegou contra aquella parte um salvagem que naquella montanha vivia, e se mantinha de caças d'alimarias, que matava: vestia-se das pelles dellas: trazia em uma trella dous leões com que caçava. E vindo aquelle dia alli ter, achou aquella gente, onde metido antre uns arvoredos espessos, viu o nascimento daquelles infantes e os nomes delles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3.

—Enfiado.—«Os frades de S. Francisco vinham adiante com os capuzes mettidos na cabeça e tochas accesas nas mãos, resando em voz baixa e soturna: seguia-se a tumba, levada em collos de homens e cuberta de pannos negros. O suor corria-me em fio da fronte; os dentes batiam-me uns contra os outros. Porque estava eu alli? Não o sabia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

—Figuradamente: Entretido.—«Antes que lá chegasse, quanto um tiro de pedra, viu ao longo d'agoa tres donzellas fermosas, que por baixo dos arvoredos andavam folgando, logrando as sombras delles, que naquelle dia eram pera isso, por ser de muita calma, andando tão mettidas no gosto de seu desenfadamento, que o não sentiram senão a tempo que já estava tão perto, que lhe não poderam fugir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 53.

—Envolvido.—Mettido *em enredos.*—«A algazarra que fazião, era ainda maior do que aquillo a que chamamos bulha suja; eu via-me metido em barafundas, e queria escolar a coleyra: dezejava tirar as barbas de vergonha sem fazer patacoada, porem não achando remedio para levar as couzas por bem, foi-me necessario respingar vendo que me mijavão fóra dos testos, e disse.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

—Entrelaçado.

—Mettido *em furor;* excitado a elle, enfurecido.

—Recolhido.

—Espetado, embebido. — «Esta monstruosa cobra, a que os Chins chamavaõ serpe tragadora da casa do fumo, tinha metido na cabeça hum pelouro de ferro coado de sincoenta e dous palmos, como que lhe tinhaõ atirado com elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 109.

—Mettido *a fogo e sangue;* posto a fogo e sangue. — «Có recado a elRey, que per aquelles dous vassallos seus lhe mandaua notificar que a traição cometida custaria áquella sua cidade ante de muito tempo ser per os Portugueses metida a fogo e sangue, se lhe não valessem os que la ficauão, por isso que os tenessem em boa guarda.» Barros, Decada 4.

— Mettido *a pique;* mettido a pique. —«O Viso-Rey posto que não foi afferrar nao alguma, como quem queria fazer o campo seguro aos seus que estauão afferrados, meteose entre os imigos e a fustalha de Meliqe Az, que ja a este tempo estaua abrigada á terra: porque da entrada das nossas naos algumas forão metidas no fundo.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 6.

—Mettido *no conto;* incluido no numero. — «Antre os do imperador houve algumas differenças, porque cada um queria ser mettido no conto dos daquella afronta, por derradeiro se determinou, que o cavalleiro do salvagem, pois necessariamente havia de ser um delles, escolhesse os mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 162.

—Loc. POPULAR: *Andar* mettido *com alguem;* estar em concubinato, amigado.

METTUDO. Vid. Mettido.

METUENDO, *adj.* (Do latim *metuendus*). Que se deve temer, recear; assustador, que causa terror.

MEU, ou MEO, pron. possessivo da primeira pessoa que significa: *de mim, pertencente a mim.*—«E demais que vyndo nos ou o dicto dom fradrique meu filho em qualquer maneira contra todo o que he contheudo em este contrauto ou contra parte dello que ponha sentenças descomunham e dinterdicto em nos e em nossos regnos.» Doc. de 1377, no Corpo Diplomatico Portuguez, pag. 383, publicado pelo visconde de Santarem.—«Mas parece que meus peccados saindo eu da cidade a buscar esta conseruação de vossa vida e saude, nos trouxerão padecer no mar o que eu temia na terra: pois (como vistes) a fome laurou em nós maes, que o ferro destes infièis.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.—«E mais vezes alcancei victorias impossiveis com encommendar-me a vós, que em a força de meus braços; e ainda que por isso eu fique em obrigação, nem vos ficais fora della, pois á custa de meu sangue mostrastes vosso poder.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.

E ainda, Nymphas minhas, não bastava
Que tamanhas miserias me cercassem;
Senão que aquelles que eu cantando andava,
Tal premio de *meus* versos me tornassem.

CAM., LUS., cant. 7, est. 81.

—«Sahi a esperar os meus amores, porem antes de chegar a hum Pavilhão escuro do Jardim, que era o logar destinado para o encontro, me encontrou hum Criado de Alcandro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 39.—«V. E. sabe que se começa a dar aos meus Escritos o nome de satyras, por falar algumas veses nos costumes, e nos erros do seculo, ou nos das pessoas de que elle se compoem.» Idem, Ibidem, n.º 58.

Agora em quanto despertando a gente,
Lá no patrio Orizonte a luz não raia,
Gozarei da frescura desta praia,
Se tanto o *meu* destino me consente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 43 (3.ª ediç.)

. . . . *Meu* Filho, bem conheço,
Que o amor, que me tens, é quem te dicta
Essas sabias razões.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—«Por necessaria consequencia amava, e respeitava eu muito a meu Irmão, que único até então nunca se quiz submetter a meus caprichos. Veio elle vêr-me, e eu lhe pedi que me tirasse do convento que me desgostava de morte. Disse-me ajuizadas razões: puz-me a chorar; foi-se embora; fiquei abafando de cólera e de despeito.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

De *meu* corpo o despojo alli se guarda,
O dia, em que ressurja, extremo aguarda.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 38.

De *meus* sentidos todos so desperto
O ouvido, que velava, os reflectia
N'alma como rugir de brutas feras,
Sibyllos de dragões, huivos de tigres,
Canticos de demonios malfazejos,
De genios maus.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 5, cap. 5.

—*A* meu *vêr;* segundo a minha opinião, entender.—«O ilheu, hoje chamado das Pombas, fica a um tiro d'espingarda daquella povoação, á qual passou o nome que os arabes tinham dado á ilhota, vendo a verdejar ao longe:—*Djezirat-al-Hudra* (ilha verde). Ignorando-lhe o nome antigo, suppuz que essa denominação de origem arabica era anterior e que já os godos lh'a attribuiam. O anachronismo é, a meu ver, assás desculpavel.» A. Herculano, Eurico, *Notas*.

—*Sou senhor* meu; sou senhor das minhas acções, sou livre, posso obrar como quizer.

—*Não tinha mais de* meu; nada mais possuia.—«Não me pude eu então escusar de fazer o que me elle pedia, ainda que algum tanto receava a ida assim por ser terra nova, e de gente atreyçoada, como porque ainda então não tinha mais de meu que só cem cruzados, por onde não esperava fazer lá proveyto. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que levava a fasenda. Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.

—*Ser* meu; pertencer-me.—«Juro ser-te fiel como a acha d'armas ao braço robusto do pelejador: jura-me tambem tu que serás meu na vida e na morte; que para ti não haverá nem hesitação, nem remorsos!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 9.

—*S. m. pl. Os* meus; os meus parentes, os meus alliados, o que de algum modo me pertence.—*Todos os* meus *gozam saude.*—«Folgo, senhora, que estaes em terra, onde vos saberei servir a mercê, que me fizestes na detença d'Albayzar pera segurança dos meus. Miraguarda lhe fez muito grande acatamento, por tão sinaladas palavras, sem dar nenhuma resposta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 150.

MEUDE, *adv.*—*A* meude; amiudadamente.—«E sendo Manoel de Mello ja vindo, estando em Portugal, o Barraxe fez a meude algumas corridas e entradas na terra de Tangere: disserão no a el-Rey, e hum dia fallando nisso a mesa, disse alto perante todos: Guardese Barraxe não tire eu o caparação a Manoel de Mello. E com estas taes cousas aumentaua tanto os espiritos, e a honra aos homens que não trabalhauão por outra cousa, se não por honra, e virtudes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 108.

† MEUDAMENTE, *adv.* Vid. Miudamente.—«E muy secretamente por meo Dantão de Faria se vio com el Rey, a quem meudamente tudo descubrio, e que o que tinhão determinado era matarem-no a ferro, e recolherem o Principe por mar a Cezimbra, e que por logo com elle sossegarem o Reyno o leuantarião por Rey, e que o seria em quanto o Duque quisesse, o que ficaria em sua mão, e vontade.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 53.—«Os Mouros ouuindo estas razões de Duarte de Lemos, parecendolhe apparentes da verdade, despois que meudamente lhe contarão algumas das cousas que Affonso d'Alboquerque per ali fez, e outras que elles accrescentarão em modo de queixume: vierão conceder a Duarte de Lemos os mantimentos que pedia.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 2.

MEUDO. Vid. Miudo.—«E algumas das camas as mesmas camaras eram armadas todas do mesmo pano douro, brocados, sedas, e tam galantes borladas, e entretalhadas, e tantas alcatifas entretalhadas, e borladas douro, e assi almofadas, que era cousa de muyto grande espanto pera hum tam pequeno senhor, que verdadeiramente os feytios valiam tanto, que o não ousaria escreuer, e as outras casas somenos armadas de rica tapeçaria, tantas baixelas, banquetes, e outras policias, que seria muyto escreuerse polo meudo, e era tanto, e tam ricas cousas, que se dezia que não podia ser senão que fossem da Raynha.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 309.—«Os quaes como vinhão com aluoroço de gente folgada, e que não tinha experiencia da furia da nossa artelharia, fazendo pouca conta della naquella primeira chegada: cometerão com grandes alaridos a passagem, despendendo do armazem que trazião, que coalhauão o ar com enxames de muita frecha, e seta, e afuzilar da artelharia meuda, parecendolhe que estes aguilhões de morte farião caminho.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 8.—«E sobre tudo peleja com a furia do vento, impeto do mar, dureza da terra, temendo seus baixos e encontros: e finalmente tem posta a vida e morte em tão breue termo, como saõ tres dedos de tauoa ás vezes comesta do busano, e no descuido de cair em huma peuide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares e meudos casos, de que resulta tão grande cousa como vemos em tanto numero de naos que saõ perdidas.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«O mayor despojo que os nossos ouuerão delles, foi gado meudo que tomarão a cosso, e matarão ás espingardadas, e assi a alguns camelos de que fezerão refresco: e assi acharão alguns Mouros, que não poderão passar á terra firme.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 2.—«Atravessando estes vales se tornaõ ao caminho que as guias sabem por pratica, sobir por serras destas areas muyto meudas, e soltas, em que os Dromedarios atolaõ até a barriga, e se acerta haver tormenta de vento os acrava esta area, e se perdem como no mar, depois vem outras tormentas de vento contrario, que os torna a descravar.» Tenreiro, Itinerario, cap. 36.

MEXEDOR, *s. m.* O que mexe.

—Instrumento com que se mexe.

—Figuradamente: Enredador, tecedor, envolvedor, intrigante.

MEXEDURA, *s. f.* (Do thema mexe, de mexer, com o suffixo «dura»). Acção de mexer, mistura, confusão.

MEXELHÃO. Vid. Mexilhão.

MEXENOFADA, *s. f.* Comida de porcos. Vid. Mexinifada.

MEXER, *v. a.* (Do latim *miscere*). Misturar, movendo as partes liquidas, molles, etc.

—Figuradamente: Bulir em alguma cousa, tocar.

—Figuradamente: Perturbar.

—Mexer-se, *v. refl.* Agitar-se, não estar socegado, não estar quieto.

MEXERICADA, *s. f.* Mexerico.

MEXERICADO, *part. pass.* de **Mexericar**.—«E offerecendolhe com a bocca chea de riso o prato de arros, que tinha diãte de si, lhe tornou de novo a rogar que comesse, e o Padre o fes logo; pelo que nós todos, assim o Capitaõ, como os mais Portuguezes, nos puzemos com os joelhos em terra por aquella grande honra, que publicamente, e em despreso dos Bonzos fazia ao Padre, sem embargo de lho elles terem **mexericado**.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 210.

MEXERICAR, *v. a.* (De **mexerico**). Dizer mexericos de alguem, ou de alguma cousa.

—Mexericar *alguem com outrem*; contar em segredo aquillo que se ouviu de alguem.

—*V. n.* Intrigar, fazer mexericos e enredos, tecer inimizades, odios.

> Eu nunca matei, nem furtei,
> Nega uvas alguin'ora;
> Nem nunca *mexeriquei*,
> Como lá se usa agora.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—«Porque chegando em tal tempo a esta Cidade, e casa do dito Micer Andre, onde estive perto de dous meses, me não prenderaõ, nem **mexericaraõ** com o Baxá, e Governador da Cidade, sabendo que eu era vindo, e atravessara o deserto, e que era Portugues: e estava alli de vagar, e publicamente o não fez, pelo Senhor Deos assim permitir. A carta que trazia foy logo por mim queymada, por a grande sospeyta, e prova que com ella se podera fazer.» Tenreiro, Itinerario, cap. 102.

—Mexericar-se, *v. refl.* Descobrir-se por si.

MEXERICO, *s. m.* Acção de contar, dizer ou referir o que se ouviu em segredo a alguem; conto.—«Cuidou d'estourar de silencio nos dous primeiros dias que passou na rua de D. Mafalda, e se não fosse o conhecimento que em breve travou com uma cuvilheira da vizinhança, correra risco de algum accidente grave de **mexericos** recolhidos; porque no meio daquella lida, nem sequer podera dar uma saltada a S. Francisco, aonde tinha a devoção de ir todas as semanas depositar nos ouvidos do padre Fr. Izidoro, franciscano de fórmas athleticas e letras gordas, as faltas do proximo de envolta com as proprias topadas e torcicolos na carreira da perfeição espiritual.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

—*Pl.* Mexericos. Torcidas de massa, delgadas, fritas e passadas por assucar.

MEXERIQUEIRO, A, *s.* Pessoa que faz mexericos.

> *Diab.* Era a mor *mexeriqueira*
> Golosa, que d'improviso,
> Se não andavão sobre aviso,
> Lá ia a cepa e a cepeira.
>
> E mais querem que vos diga?
> He refalsada e mentirosa
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

MEXERUFADA. Vid. **Moxinifada**.

MEXICANO, *adj.* Pertencente ao Mexico.

—*S. f.* **Mexicana**. Moeda de prata cunhada no Mexico.

MEXIDA, *s. f.* Confusão, desordem.

—*Fazer* **mexidas**; enredos, intrigas.

MEXIDO, *part. pass.* de **Mexer**.

—*Peleja* **mexida**; travada, baralhada.

—Termo popular. *Fazer* **mexidos**; movimentos com os quadris; bambalear-se.

† **MEXIDOS**, *s. m. plur.* Doce que o povo costuma fazer pela festa do Natal, e é preparado com pão migado, mel, etc.

MEXILHÃO, *s. m.* Especie de marisco vulgar.

—*Adj.* Figuradamente: Intromettido, que **mexe** em tudo.

MEXILHO, *s. m.* Peça de madeira ou ferro, que atravessa o dente, e segura as aivecas abertas e largas para não se ajuntarem ao dente.

MEXONADA, *s. f.* Movimento irregular e perturbado de cousas sem ordem.

MEXUAR, *s. m.* Praça da audiencia, e das execuções na Africa.

MEXUEIRA, *s. f.* Certa especie de ambar de côr parda.

MEXURUFADA. Vid. **Mexenofada**.

MEYADADE. Vid. **Metade**.

MEYA. Vid. **Meia**.

MEYAR. Vid. **Meiar**.

MEYO. Vid. **Meio**.

MEYOTERRANEO. Vid. **Mediterraneo**.

MEZ, *s. m.* (Do latim *mensis*). Cada uma das doze divisões do anno solar.—*Os* **mezes** *do anno são doze, a saber: Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.* —«Este Mem Vaz deo-se tanta pressa, que chegou a Goa aos sete dias do **mez** de Agosto.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9.—«Sahio pela barra fóra na entrada deste **mez** de Janeiro de quarenta e oito.» Idem, Decada 6, liv. 5, cap. 11. —«Estes diziaõ elles que eraõ os deoses dos doze **mezes** do anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 159.

—O espaço de trinta dias, pouco mais ou menos.—«Ainda que o cavalleiro do Touro, havia dous **mezes** que guardava aquelle passo.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.—«E passados os dous **mezes** que tinhamos de liberdade para podermos aqui estar; nos partimos para Quansi.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 104.—«Esta Armada se foy pôr no Estreito de Sabaõ, aonde fez algumas prezas em Juncos que hiaõ pera Malaca, e depois que por alli andou hum **mez**, e meyo, voltou pera Malaca aonde chegou de noite.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 1.—«Haveria seis **mezes**, depois que Fr. Lourenço residia na estudaria de S. Paulo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1. —«Que digo eu?! Toda a cidade. Tem para falar um **mez**, e d'aqui a um **mez** estarão os pedidos votados.» Ibidem, cap. 15.—«Dous **mezes**?—acudiu o chanceller.—É isso arremedilho, desporto e folgança que fazeis comnosco, micer Percival?» Ibidem.

—*De* **mez** *em* **mez**; todos os mezes.

> E lenções de *mez em mez*
> c'o longo, nem ao travez
> me não cobrem a bragada
>
> CANC. DE REZENDE, I, 206, V

—Preço ajustado por **mez** de aluguer, de lições, de trabalho, etc.

—A's vezes serve para determinar a duração de um privilegio, de um direito, etc.

—**Mez** ou **mezes** *das mulheres*; o fronxo menstrual, a regra.

—Ordenado que se paga por **mez** aos criados.

—**Mez** *civil* ou *commum*; intervallo de certo numero de dias inteiros que se aproxima o mais que é possivel da duração de algum **mez** astronomico.

—**Mez** *ordinario*; aquelle a que corresponde de ordinario a apresentação das prebendas e beneficios ecclesiasticos.

—Termo de astronomia. Periodo de tempo, igual á duodecima parte do anno, e que está indicado pela revolução synodica da lua.

—**Mez** *anomalistico*; tempo que a lua leva desde que está no seu apogeu, em voltar outra vez a elle.

—**Mez** *astronomico* ou *natural*; o que é medido por um intervallo de tempo correspondente exactamente ao movimento do sol ou da lua.

—**Mez** *lunar periodico*; tempo que a lua gasta em voltar ao mesmo ponto do zodiaco de que partiu na sua revolução á roda da terra.

—**Mez** *lunar synodico*; espaço que medeia entre duas conjuncções da lua com o sol, ou entre duas luas novas.

—**Mez** *embolismal* ou *intercalar*; **mez** que em cada tres annos se junta aos doze **mezes** lunares.

— Figuradamente: **Mez** *de cortezia*; dá-se este nome, em Lisboa, aos **mezes** de janeiro e julho, até ao fim dos quaes cortezmente esperam os senhorios das casas que os inquilinos d'ellas lhes paguem os alugueres vencidos.

MEZA. Vid. **Mesa**. — «Acabado o comer, levantadas as **mezas**, desviado o trafego e o tumulto dos servidores, as quatro damas, segundo seu costume, se pozeram em seus palafrens, guarnecidos como pera tal dia, e se foram ao cavalleiro do valle, que já acharam apercebi-

do pera qualquer affronta.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, c. 145. —«E chegando ao lugar aonde os imigos haviaõ estado achou o arrayal com todas suas tendas, camas, e **mezas**.» Diogo de Couto, Decada 6, livro 5, cap. 10. —«Passados vinte e tres dias depois que chegámos a esta Cidade, em que eu acabey de convalecer de duas feridas, que trouxe da briga da tranqueyra, vendome sem nenhum remedio de vida, me fuy por conselho de hum Padre meu amigo offerecer a hum Fidalgo hõrado por nóme Pero de Faria, que entaõ estava provido de Capitaõ de Malaca, e que neste tempo dava **menza** a todo o homem, que a queria aceytar delle, o qual aceytou o meu merecimento, e me prometteu que ao diante na sua Capitania me faria toda a amisade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada, em que hia cõ Viso Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 12.

MEZADA, ou **MESADA**, *s. f.* (De mez, com o suffixo «ada»). Dinheiro que se dá cada mez; pagamento, prestação, contribuição mensal.

MEZENA. Vid. Mesena.

MEZEREO, *s. m.* Planta com folhas similhantes ás do louro.

—**Mezereo** *menor;* arbusto tambem chamado lauréola macha, que se cultiva nos jardins junto a Cintra e Collares.

—**Mezereo** *maior;* outro arbusto.

MÉZINHA, *s. f.* Remedio caseiro; clyster, ou ajuda. —«Estes o acompanharaõ atè a pousada, que foy em os arrabaldes da Cidade, em humas boas casas grandes, com grande pomar, e orta de todas as arvores de frutas, como em Hespanha: E aqui adoeceo o Embayxador, e todos os que com elle hiaõ, e faleceraõ tres ou quatro. Estivemos em esta Cidade alguns dias, até convalecer o Embayxador, foy muyto bem curado por Fisicos Mouros da terra, que os ha nella muyto bons, e assim ervas, **mezinhas** como em Hespanha, e de outras maneyras diversas.» Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

— Figuradamente: Remedio de qualquer mal.

> Sou a triste, sem *mézinha*,
> Peccadora obstinada,
> Perfiosa;
> Pola triste culpa minha
> Mui mesquinha,
> E todo o mal inclinada,
> E deleitosa.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

MEZINHADOR, *s. m.* Pessoa que dá mezinhas; mezinheiro.

MEZINHADOIRO, *s. m.* Foragem ou direitura, applicada para enfermaria de algum convento.

MEZINHAR, *v. a.* Receitar mezinhas.

—Dar, applicar mezinhas, ou remedios caseiros.

—Curar de molestia.

—*V. n.* Curar.

—Figuradamente: Sanar, dar a salvação.

MEZINHEIRA, *s. f.* Curadeira, mulher que se mette a curar.

MEZINHEIRO, *s. m.* Pessoa que por curiosidade receita, e se mette a curar; curandeiro.

MHA, *ant.* Vid. Minha.

MHEU, *ant.* Vid. Meu.

MHUA, *ant.* Vid. Mua.

1.) **MI**, variação do pronome *Eu;* foi muito usada pelos nossos classicos antigos, como se vê dos seguintes exemplos, em que esta palavra é sempre precedida de alguma das preposições *a, de, em, ante, pera, por,* etc.

—*A* **mi**; a mim.

> Por non parecer a alguem,
> que sam a *mi* encubertas,
> escondidas, ou incertas,
> contarey das que sey bem,
> que sam publicas abertas,
> muytas sam de admiraçam,
> sem ordem, regla, razam,
> sem fundamento, verdade,
> senam costume, vontade,
> natureza, e condiçam.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> E, sendo assi que o nó desta amizade
> Entre vós firmemente permaneça,
> Estará prompto a toda adversidade,
> Que por guerra a teu reino se offereça,
> Com gente, armas, e naos; de qualidade
> Que por irmão te tenha e te conheça:
> E da vontade em ti sôbre isto posta
> Me dês a *mi* certissima resposta
>
> CAM., LUS., cant. 7, est 63.

—«E por tanto a **mi**, a quem esta casa de Portugal polla graça de Deos coube em socessam, aueis sempre em tudo ajudar, e soster, não somente com o saber, e bom conselho que tendes, mas com as armas, e forças, quando me comprir, e assi volo rogo, e outra vez encomendo que o façaes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 37.

—*De* **mi**; de mim.

> Dá gritos, faz alaridos,
> E o soccorro está em ti.
> Senhor, filho de Davi,
> Amerecea-te de *mi*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «Desejando-se conformar, segundo a pouquidade, e fraqueza de suas forças, (e sam tambem palauras suas) com aquelle dito de Christo nosso Redentor, Perderá a propria vida quem a quiser poupar, e achala ha quem a perder por amor de **mi**.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 7.

—*Em* **mi**; em mim.

> E, se, entre tanta gloria, amor consente,
> Que só para mim falte o effeito d'ella,
> Por que em *mi* seus poderes exp'rimente,
> A culpa será só de minha estrella,
> Não vossa, onde o bem todo está presente,
> Nem da alma que em sorrir-vos se desvela.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

—*Por* **mi**; por mim.

> Queria por *mi* olhar
> porque a alma nam padeça
> quando me houver de apartar,
> e se vaso hey de tomar
> eu o porey na cabeça.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 91.

> Eu vos tenho entre todos escolhido
> Para huma empresa, qual a vós se deve;
> Trabalho illustre, duro, e esclarecido;
> O que eu sei, que por *mi* vos será leve.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 79.

—*Ante* **mi**; ante, perante mim. —«Ella nos recebeu cõ muyta alegria, e nos disse: A vinda de vós outros verdadeyros Christãos he ante **mi** agora taõ agradavel, e foy sempre taõ desejada, e o he todas as horas destes meus olhos que tenho no rosto, como o fresco jardim deseja o borrifo da noyte, venhaes embora, venhais embora, e seja em taõ boa hora a vossa entrada nesta minha casa, como a da Rainha Helena na terra Sãta de Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.

—*Pera* **mi**; para mim.

> *Diabo.* Ora entrae, entrae aqui.
> *Onz.* Não hei eu hi de embarcar.
> *Diabo.* Oh que gentil recear,
> E que cousa pera *mi*!
> *Onz.* Ind'agora falleci,
> Deixae-me buscar batel.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—**Mi**, por *me.* —*Que* **mi**; que me.

> Ou a quen direi o pesar
> Que *mi* fazedes sofrer,
> Se o a vós non for dizer
> Que podedes conselho dar?
>
> CANC DE D. DINIZ, pag. 10.

2.) **MI**. Nome da terceira nota da escala musical de *dó*. Os allemães e os italianos designam esta nota com a letra *E*.

—Nome do signo que representa esta nota.

—Corda d'um instrumento que dá a nota **mi**. O **mi** ou prima da rebeca.

† **MIA**, por Minha.

> El me dê la ben, se lle prouguer,
> Ou *mia* morte, se m'aquesto non der,
> Me dê, por m'eu de gran cuita quitar.
>
> TOVAS E CANTARES, n.º 1.

† **MIADÉLA**, *s. f.* Grito, que o gato dá d'uma só expiração. —*Dar uma* **miadéla**.

MIADO, *s. m.*, ou **MIADURA**, *s. f.* Voz natural e ordinaria do gato; acção de miar. O gato modifica a **miadura** segundo o que elle quer manifestar.

† **MIADOR, ORA**, *adj.* (De miar). Que mia. —*Gato* **miador**. —*Gata* **miadôra**.

MIALHAR, *s. m.* Termo nautico. O fio

das amarras velhas, que se desfazem, e de que se fazem os lambazes.

MIALHEIRO. Vid. **Mealheiro.**

MIANADA, *s. f.* Termo popular. Miado de muitos gatos juntos.

MIÁO. Onomatopeia que exprime o grito do gato.

—*S. m.* Um gato. (Usado familiarmente, e entre crianças: *Ahi vem o* **miáo**).

MIAR, *v. n.* (Da onomatopeia **miáo**). Diz-se do gato quando elle solta a voz que é propria á sua especie.—*O gato* **mia**; isto é, solta a sua voz ordinaria, e mansa.

MIASMA, *s. m.* (Do grego *miasma*, de *miainein*, contaminar). Termo de medicina. Emanações provenientes de substancias organicas e que, espalhando-se no ar e adherindo a certos corpos, exercem sobre os animaes uma influencia perniciosa. A maior parte das doenças endemicas, e sobre tudo as febres intermittentes, parecem provir d'uma infecção miasmatica.

—Particularmente: Effluvios que proveem de certas doenças contagiosas.

—**Miasmas** *variolicos*.—**Miasmas** *pestilenciaes*.

† **MIASMATICO, A,** *adj.* (De **miasma**). Que contém ou produz miasmas.

—Que é o resultado dos miasmas.—*Doenças* **miasmaticas**.

MIBA, *s. f.* (Do persa *mibah*). Antigo termo de Pharmacia. Amago do marmelo com as pevides.

—Dava-se tambem o nome de **miba** ao xarope feito com o sumo de marmelo.

1.) **MICA,** *s. f.* (Do latim *mica*, parcella, porçãosinha). Migalha, micha.

—Termo de Pharmacologia. Pão.—*Pilulas de* **mica**; pilulas feitas com miólo de pão trigo.

2.) **MICA,** *s. m.* (Talvez do latim *micare*, brilhar). Termo de Mineralogia. Nome d'um grupo de mineraes, que são silico-aluminatos de potassa, de ferro e de magnesia. Estes corpos são notaveis pela sua divisibilidade quasi ao infinito em laminas ou palhetas mui finas, hexagonas, elasticas, de superficie brilhante, branca, esverdeada, amarella ou irisada, bronzeada, etc. Empregam-se nas vidraças, e lanternas, em lugar de vidros.

—Dá-se tambem o nome de **mica** a substancias muito differentes do verdadeiro mica, mas que teem tambem a propriedade de se apresentar sob a fórma de palhêtas ou laminas delgadas, muitas vezes flexiveis, e muito brilhantes.

—**Mica** *cizelado*; uma variedade de Hornblend.

—**Mica** *ferruginoso*; o ferro oligista micáceo, e o ferro phosphatado.

—**Mica** *dos pintores*; graphite, ou mina de chumbo.

—**Mica** *de talco prismatico*; o talco.

MICÁCEO, A, *adj.* (De **mica**). Termo de Mineralogia. Que contém mica; que é da natureza de mica.

—Que tem a apparencia ou o brilho de mica.—*Palhêtas, laminas* **micáceas**.

—Termo de Botanica. Que é coberto de pelliculas de apparencia de mica.—*Agarico* **micáceo**.

MICANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *micans*). Termo poetico. Resplandecente.

† **MICASCHISTO,** *s. m.* (De **mica**, e schisto). Termo de Mineralogia. Rocha fossil, essencialmente composta de mica e de quartzo.

† **MICASCHISTOSO, OSA,** *adj.* Que se compõe de micaschisto, e de uma especie de rocha a que os Allemães chamam *gneiss*, e outras rochas denominadas metamorphicas.—*Formação* **micaschistosa**.

MICER, ou **MISSER,** pronome italiano, que vale o mesmo que *meu senhor*, ou *o senhor*. — «Adivinhae, micer Lourenço, adivinhae. Mais uma, mais duas, mais tres, senão arremato. Arrematei. É o jogral de Restello; jogral e maninello que foi; beato e sancto que será.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.—«Era que micer Percival, estacado no meio do aposento, abria desmesuradamente os grandes olhos azues e parecia escutar com toda a attenção a synopse que o chanceller fazia daquelle requerimento.» Idem, Ibidem, cap. 15.—«Estando eu na tenda d'el-rei, naquella noite depois da de Aljubarrota, falava com micer Talhaferro do grande pavor que os trons de fogo, nunca vistos em Portugal, produziram nas nossas azes dianteiras: Se os castelhanos — disse-me então micer Talhaferro—tivessem sabido servir-se desses engenhos, não seriamos nós que estariamos senhores do campo, folgando aqui de seu mal e vergonha.» Idem, Ibidem, cap. 16.

MICHA, ou **MICHO,** *s. f.* ou *m.* Pedaço de pão; pãosinho.

—Mistura de farinhas, que constituem o pão. — *Bom, máo* **micho**; boa ou ma mistura, que faz o pão de melhor ou peor qualidade.

Vic. Matais-me vós logo bem
Com dous olhinhos qu'eu digo.
Leon. Mais vos mata a vós o trigo,
Porque não vale a vintem,
E traz mao *micho* comsigo.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

MICHELA, *s. f.* (Do latim *mœchus?*) Meretriz da mais baixa especie.

—Meretriz, marafona, cantoneira. — «Para seu comer tem uma michella, que lhes perfuma os calçoens, com quem a certas horas se embebedam, e tão boas amarras lhe tem nas ancoras, que quantas mais vezes as espanam, então tem ellas por mais cristalino o amor que lhes elles tem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas ineditas, pag. 69.

MICHELOS, *s. m. plur.* Termo nautico. As cordas, além da amarra, que servem para levar a ancora.

MICHEN-PULVER, ou **MICKEN-PULVER,** *s. m.* Termo de Pharmacia. Composto arsenical que lançado sob a fórma de pó em agua, as moscas o procuram com avidez, e morrem logo que chupam d'esta solução.

— Dá se tambem o mesmo nome ao ouro-pimenta, e a diversos metaes que conteem arsenico, e que tambem se costumam empregar para o mesmo fim.

MICHO, *s. m.* Vid. **Micha.**

—**Micho** *de cinco réis*; lacaio pequeno.

— No arcebispado de Braga, pensão que as commendas das Ordens pagam ao arcebispo.

MICHORDIA, *s. f.* Termo popular. Miscellanea, mistura de cousas disparatadas; iguaria mal feita, e de mao sabor.

† **MICIPPE,** *s. f.* Genero de crustaceos decapodes.

MICIRIRÍ, *s. m.* Herva, com que se untam os cafres, para não serem mordidos dos jacarés, entrando nos rios onde os ha.

MICO, *s. m.* Especie de macaco pequeno do Brazil. Diz-se tambem **mico**, e macaco do Pará.

† **MICR... MICRO...** Prefixo que significa *pequeno*, e que vem do grego *mikros*.

† **MICRACUSTICO, A,** *adj.* (De **micr...** e acustico). Diz-se de instrumentos destinados a fazer apreciar sons fracos. — *Um porta-voz é um instrumento* **micracustico**.

† **MICROBASE,** *s. m.* (De **micro...** e base). Termo de botanica. Fructo composto de quatro capsulas implantadas sobre uma base pequena.

† **MICROCEPHALIA,** *s. f.* (De microcephalo). Termo de medicina. Nome que se dá algumas vezes ao idiotismo, tendo geralmente os idiotas a cabeça pequenissima.

† **MICROCÉPHALO, A,** *adj.* (De **micro...** e *kephalê*, cabeça). Termo de zoologia. Que tem uma cabeça mui pequena.

—Termo de botanica. Cujas flores são reunidas em pequenos capitulos.

† **MICROCERO, A,** *adj.* (De **micro...** e do grego *keras*, corno, antenna). Termo de zoologia. Que tem as antennas mui curtas.

† **MICROCHIMIA,** *s. f.* (De **micro...** e chimia, de chimica). Emprego do microscopio a fim de verificar os caracteres de principios que se não podem obter senão em pequena quantidade, ou cujos crystaes são demasiadamente pequenos para serem vistos á vista desarmada.

† **MICROCHIMICO, A,** *adj.* Que diz respeito a microchimia.—*Analyse* **microchimica**.

MICROCHRONOMETRO, *s. m.* (De **micro...** e do grego *khronos*, tempo, e *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento destinado a avaliar as pequenas fracções do tempo.

† **MICROCÓSMICO, A,** *adj.* Termo di-

dactico. Que pertence ao microcosmo, ao homem.

— *Sal* **microcósmico**, ou *fusivel;* antigo nome do phosphato de soda, que foi confundido por muito tempo com o phosphato de ammoniaco, assim chamado porque se achava na urina do homem (microcosmo).

MICROCÓSMO, *s. m.* (Do grego *mikros,* pequeno, e *kosmos,* mundo). Mundo pequeno.

—Figuradamente: Nome que alguns philosophos deram ao homem, que elles consideravam como o resumo do proprio mundo.

MICROCOSMOLOGÍA, *s. f.* (Do grego *mikros,* pequeno, *kosmos,* mundo, e *logos,* discurso, tratado). Termo didactico. Historia, ou descripção do corpo humano.

MICROCUSTICO. Vid. **Micracustico**.

† **MICRODACTYLO**, **A**, *adj.* (De **micro**... e *daktylos,* dedo). Termo de zoologia. Que tem dedos curtos.

† **MICRODONTE**, *adj. 2 gen.* (De **micro**... e do grego *odoûs, odontos,* dente). Termo de zoologia. Que tem dentes pequenos.

—Termo de botanica. Diz-se d'uma planta que tem um calyx levemente dentado.

MICRO-ELECTROMETRO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento, que serve para descobrir pequenas porções de electricidade.

MICRO-GALVANICO, **A**, *adj.* Termo de physica. Diz-se d'uma machina destinada a apreciar os mais pequenos effeitos galvanicos.

MICROGRAPHIA, *s. f.* (De micrógrapho). Descripção dos objectos estudados por meio do microscopio.

— Em geral, tudo o que se refere ao emprego do microscopio.

† **MICROGRAPHICO**, **A**, *adj.* Que pertence á micrographia.—*Trabalhos* **micrographicos**.

† **MICROGRAPHO**, *s. m.* (De **micro**... e *graphein,* descrever). Termo didactico. O que se occupa da micrographia.

MICROLEPIDOTO, **A**, *adj.* (De **micro**... e do grego *lepis,* escama). Termo de Historia Natural. Que tem escamas mui pequenas. Diz-se principalmente dos peixes.

MICROLOGIA, *s. f.* (Do grego *mikrologia,* pequenez de espirito, de caracter; de *mikros,* pequeno, e *logos,* doutrina, discurso). Termo didactico. Tractado sobre os objectos d'uma grande tenuidade.

— Termo de Rhetorica. Discurso sem força, sem vigor.

—Por extensão: Desejo, appetencia excessiva de bagatellas.

† **MICROLÓGICO**, **A**, *adj.* Que pertence á micrologia, ao estudo dos objectos pequenos.

MICRÓLOGO, *s. m.* (Do grego *mikrologos,* o que se occupa de bagatellas). O que se entrega ás indagações micrologicas.

—Pequena obra, muito estimada, que trata dos ritos e ceremonias da igreja de Roma.

MICRÓMEGA, *s. m.* (Do grego *mikros,* pequeno, e *megas,* grande, muito). Termo de geometria. Instrumento que representa a quarta parte do quadrante, ou 15 gráos, para medir com facilidade as distancias, e alturas dos logares.

† **MICROMEGAS**, *s. m.* (Etym. do antecedente). Titulo d'um conto philosophico de Voltaire, em que o heroe Micromegas é um habitante de Syrio, muito maior e muito mais intelligente que os homens, mas fraco e limitado como elles. O fim principal d'este conto é provar que as idéas de grandeza e de pequenez nada teem de absoluto, senão que são idéas de relação.

MICROMETRIA, *s. f.* Termo didactico. Emprego dos micrómetros.

† **MICROMETRICAMENTE**, *adv.* Pelos processos micrometricos.—*Medir* **micrometricamente** *os detalhes d'um eclipse.*

† **MICROMÉTRICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito aos micrómetros.—*Parafuso* **micrométrico**; o que tem a rosca muito miuda, e é ao mesmo tempo muito exacto.

—*Medidas* **micrométricas**; as dos objectos visiveis sómente por meio do microscopio, e tomadas com auxilio do micrómetro.

MICRÓMETRO, *s. m.* (De **micro**... e **metro**, medida). Instrumento para medir os diametros dos astros.

— **Micrómetro** *de dupla imagem,* ou **micrómetro** *prismatico;* o que é fundado sobre as propriedades da dupla refracção.

— **Micrómetro** *objectivo;* o heliometro.

— Instrumento destinado a medir os objectos de pequena dimensão, ou o poder ampliador dos microscopios.

—Apparelho que se applica a uma balança de torsão.

— Instrumento para medir o gráo de delgadeza, de tenuidade ou finura das lãs.

† **MICRÓNEMO**, **A**, *adj.* (De **micro**... e do grego *nêma,* filamento, tentaculo). Termo de zoologia. Que tem tentaculos curtos.

MICROPHONÍA, *s. f.* (De **micro**... e *phonê,* voz). Termo de medicina. Enfraquecimento da voz.

MICROPHÓNIO, *s. m.* (De **micro**... e *phonê,* voz). Instrumento que torna perceptiveis os sons, ainda os mais fracos, quando se põe em contacto com o corpo sonante.

† **MICRÓPHONO**, **A**, *adj.* Que tem a voz fraca.

† **MICROPHYLLO**, **A**, *adj.* (De **micro**... e do grego *phyllon,* folha). Termo de botanica. Que tem pequenas folhas.

—Termo de zoologia. Diz-se d'uma concha que tem os buracos d'espira carregados de pequenos bordelètes.

† **MICROPHYTICO**, **A**, *adj.* Que é concernente aos microphytos.

† **MICROPHYTO**, *s. m.* (De **micro**... e do grego *phyton,* vegetal). Vegetal extremamente pequeno.

† **MICRÓPORO**, **A**, *adj.* (De **micro**... e *poros,* poro). Termo de Historia Natural. Que tem poros muito pequenos.

† **MICROPSIA**, *s. f.* (De **micro**... e do grego *psis,* vista). Termo de medicina. Alteração da vista que faz com que os objectos que se vêem, pareçam mais pequenos, do que realmente são quando o olho se acha no seu estado normal.

MICRÓPYLO, *s. m.* (De **micro**... e do grego *pylê,* porta). Termo de botanica. Abertura, pela qual o tubo pollinico atravessou os envolucros do ovulo para operar a fecundação, e que fica assignalado sob a fórma d'uma pequena abertura na maior parte das sementes, ou grãos.

MICRORCHIDE, ou **MICRORCHIDIS** (*ch* como *k*), *s. f.* (Do grego *mikros,* pequeno, e *orkhis,* testiculo). Termo de medicina. Atrophia dos testiculos, em consequencia da qual elles diminuem sensivelmente e ficam do tamanho de um feijão.

— Dá-se tambem este nome á doença que impede que os testiculos tenham o desenvolvimento, que lhes é natural.

† **MICRORRHÍZO**, **A**, *adj.* (Do grego *mikros,* pequeno, e *rhiza,* raiz). Termo de botanica. Que tem raizes mui pequenas. —*Arbusto* **microrrhizo**.—*Plantas* **microrrhizas**.

MICROSCOPIA, *s. f.* Arte de se servir do microscopio.

—O conjunto dos conhecimentos que se podem obter com o auxilio do microscopio.

MICROSCOPICO, **A**, *adj.* Que se faz com o auxilio do microscopio. — *Observações* **microscopicas**.

—Que não póde ser visto senão com o microscopio.— *Animalculos* **microscopicos**.

—*S. m. pl. Os* **microscopicos**; os seres vivos, que se não vêem senão ao microscopio, d'outro modo chamados *infusorios, microzoarios.*

MICROSCOPIO, *s. m.* (Do grego *mikros,* pequeno, e *skopein,* examinar). Instrumento optico, que tem a propriedade de augmentar muito os objectos miudos, para se destinguirem melhor as suas partes; é essencialmente composto de um objectivo e d'um ocular, que estão encerrados n'um tubo de cobre ennegrecido.—*A invenção do* **microscopio** *é posterior á do telescopio.*

—**Microscopios** *simples,* ou *lentes;* os que não invertem a imagem dos objectos.

—**Microscopios** *compostos,* ou micros-

copios *propriamente ditos;* os que invertem a imagem.

—Microscopio *solar;* microscopio composto d'um espelho plano, destinado a reflectir os raios do sol, e de tres lentes convergentes contidas n'um tubo; as duas primeiras são destinadas a concentrar os raios luminosos sobre um objecto collocado no fóco da segunda lente e diante da terceira que serve para amplificar a imagem d'elle, e projectal-a sobre um quadro collocado n'um logar escuro.

—Microscopio *de gaz;* especie de microscopio construido como os microscopios solares e illuminado pela combustão d'uma mistura d'hydrogeneo e d'oxygeneo, em contacto com carbonato de cal.

—Figuradamente: O que augmenta as cousas abstractas, intellectuaes ou moraes, como o microscopio augmenta os objectos miudos.

—Constellação meridional.

MICROSCOPISTA, *s. m.* Termo Didactico. O que faz uso do microscopio.

MICROSOMATIA, *s. f.* (De micro..., e do grego *sôma,* corpo). Termo de Medicina. Monstruosidade caracterisada pela excessiva pequenez do corpo.

† **MICROZOARIO**, *s. m.* (De micro..., e do grego *zôarion,* diminutivo de *zôon,* animal). Ser vivo que se não percebe senão ao microscopio, diversamente chamado *infusorio.*

† **MICROZOONITE**, *s. m.* (De micro..., e *zôon,* animal). Termo de Zoologia. Synonymo de *infusorio.*

† **MICÇÃO**, *s. m.* (Do latim *mictum,* supino de *mingere,* urinar). Termo de Medicina. Acção d'urinar.

† **MICTURIÇÃO**, *s. f.* (Do latim *micturire,* desiderativo de *mingere,* urinar). Termo de Medicina. Necessidade frequente de verter urina.

MIDA, MIDAS, MIDAMOS, MIDAIS, MIDÃO, ou **MIDAM**, variações irregulares subjunctivas do verbo Medir.

—Hoje diz-se: *Meça, meças, meçâmos, meçâis, meção,* ou *meçam.*

MIDAN, *s. m.* (Do arabe). Palestra; logar dos exercicios do corpo, para a mocidade; logar d'escaramuça.

† **MIDDLETONITE**, *s. f.* Substancia que se acha n'um mineral das minas de Newcastle, em Inglaterra.

MIDIÇÃO. Vid. Medição.

MIDIDA. | **MIDIDO.** | **MIDIDOR.** | **MIDIR.** Vid. Medid..., e Medir.

MIGALHA, *s. f.* (Do latim *micula*). Pequena porção d'alguma cousa, porçãosinha.—*As* migalhas *de pão;* que cáem ao partil-o.

—Figuradamente: Parcella pequena.—Migalha *de juizo.*

† **MIGALHADO**, *part. pass.* de Migalhar. Dividido, desfeito em migalhas.—*Pão* migalhado.

MIGALHAR, *v. a.* Fazer em partes miudas. Vid. Esmigalhar.

MIGALHEIRO, *s. m.* (De migalha, com o suffixo «eiro»). O que averigua, que trata de cousas miudas, pequeninas; que repara em miudezas. Diz-se principalmente do que as poupa, escaceia, amealha.

MIGALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Migalha.

MIGAR, *v. a.* Partir em migalhas.—Migar *pão.*

—Termo Popular. Migar *o caldo;* lançar-lhe pão migado.

MIGAS, *s. f. pl.* Sopas de pão migado.

Cat. Rogo-te que no-lo digas.
Marg. Mas he pera adevinhar;
E quem na quer o acertar,
Eu a fartarei de *migas.*

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Me será mais saborosa que migas de azeite com vez de vinho em cima; entretanto bem podeis fazer conta que estou a curtir, como cordovão em pelame, e não haverá cousa que me desatolle desta tristeza.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, cap. 2.

—Migas *de alho;* especie d'açorda.

MIGÊNCIAS, *s. f. pl.* Termo antigo. Emergencias, casos que sobreveem.

MIGNIATURA. Vid. Miniatura.

MIGNONE, *s. m.* (Do francez *mignonne*). Termo de Imprensa. Typo de imprimir, muito miudo; é o que hoje se diz typo de sete pontos, ou numero sete.

1.) **MIGO**, variação do pronome *Eu,* a qual sempre se usa com a preposição *com.*—*Fallar com*migo.—*Ir com*migo.

2.) **MIGO**, primeira pessoa do presente do indicativo do verbo Migar; ex.: *Eu* migo.

MIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *migrationem,* de *migrare,* ir-se). Acção de passar d'um paiz para outro; mudança d'habitação; deserção.

—Viagens periodicas ou irregulares que fazem certas especies d'animaes.

MIGRANTE, *adj.* e *s. 2 gen.* Termo Poetico. Que muda de terra, transportando-se para outro paiz.

† **MIGRATORIO, A**, *adj.* (Etymologia de migração). Que é concernente á emigração.—*Movimento* migratorio.

MIJA, *s. f.* Aos meninos se costuma dizer: *fazer* mija, por: urinar.

MIJADA, *s. f.* Acção de mijar.

—*Dar uma* mijada; urinar (phrase plebêa).

MIJADEIRO, *s. m.* Logar, sitio onde se urina. Vid. Urinol, ou Ourinol.

MIJADELLA, *s. f.* Porção de urina, que se lança d'uma vez.

MIJADURA, *s. f.* O mesmo que mijada. Vid.

MIJÃO, MIJÔNA, *adj.* e *s. m.* e *f.* Que mija na cama, ou por si; diz-se das crianças.

MIJAR, *v. a.* (Do latim *mingere,* ou *meiere*). Lançar urina da urethra, urinar.

—*V. n.* Urinar.

[illegible]
[illegible]
Judeu. [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Parvo. [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Corr. [illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

Parvo. [illegible] cabrão?
Pareceis-me vós a mim
Carrapato d'Alcoutim,
[illegible]
Diabo. Judeu, lá te levarão,
Porque hão d'ir descarregados,
Parvo. [illegible]
No adro de San Gião!
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM.

—Mijar-se, *v. refl.* Urinar por si.

—Figuradamente: Mijar-se *de medo,* ou *com medo;* ter muito medo (phrase familiar).

—Proverbio: Mijar claro e dar uma figa ao medico.

MIJAVINAGRE, *s. m.* Materia esponjosa e immunda, que o mar lança de si na vasante da maré.

MIJO, *s. m.* Urina.

MIJÔA, *adj.* e *s. f.* de Mijão.=Mijona está mais em uso. Vid. Mijão.

MIJOTE, *s. m.* Termo popular e chulo. Medroso, timido.

MIL, *adj. numeral de 2 gen.* (Do latim *mille,* talvez de um radical sanscrito *mil,* reunir, ajuntar). Dez vezes cem.—Mil *homens.*—Mil *annos.*—*Dous* mil.—*Dez* mil.—*Cem* mil.

—Junto a uma unidade de tempo, serve para designar a ordem chronologica de factos em diversos tempos, uma época, data etc.—Mil *e oitocentos e setenta e tres.*—«E acabada dassentar, e assinar a sentença, tomou el Rey logo com todos assento sobre o que na execução della se auia de fazer. E aos vinte dias do mes de Iulho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante menhãa, tirarão o Duque dos paços em cima de huma mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhaua com grande seguridade.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 46.—«Neste anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis, estando el Rey Dom Fernando, e ha Rainha dona Isabel de Castella, em cerco sobre a Cidade de Malega do Reyno de Granada, que muy apressadamente, e com muyta força combatião com

armas, e tiros de fogo, estando ja os mouros em muyta estreita, e necessidade, e não podendo ja sofrer os continos, e rijos combates, faleceo o arraial a poluora, de que el Rey, e a Rainha ficarão muyto tristes, porque tendo a cidade ja quasi tomada seria necessario leuantarem o arrayal, pois sem artelharia se não podia tomar.» **Ibidem, cap. 62.** — «Neste anno de mil e quatrocentos e nouenta, estando el Rey em Euora antes da vinda da Princesa lhe foy dito, que em Lisboa em casa de hum caualleiro que se chamaua Diogo Pirez do Pe, e viuia junto da praça da palha, se jugauão dados, e cartas, e outros jogos, com que Deos era desseruido, e seu sancto nome renegado, e o de nossa Senhora, e dos Sanctos blasfemados.» **Ibidem, cap. 110.**—«E seguindo o que dizem estes Decanijs, nos annos de Mahamed de setecentos e sete, que saõ mil e trezentos de nossa redempção, ouue em o Relij hum principe Mouro chamado Xá Nofaradim: tão poderoso em gente e estado de terra, que da grande potencia que tinha succedeo por gloria de seu nome querer conquistar a India.» **Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.** —«O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando senhorearaõ a India que foy segundo parece pela sua conta, desde o anno do Senhor de mil e treze até o de mil settenta e dous; pela qual conta se vê que a India esteve debayxo do Imperio do Chim sincoenta e nove annos sómente, porque o Rey successor do que a cõquistou, que se chamava Oxivagaõ, a largou por sua vontade, por entender quanto sangue dos seus lhe custava o pouco proveyto que tirava della.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 96.**—«Esta batalha se deu aos nove dias da primeyra Lua deste tempo que digo, de sette mil e trezentos e vinte no affamado campo Vitau, aonde lhe appareceu o Quiaz Nivandel assentado numa cadeyra de pao, o qual ficou daqui com grao de nome mais honroso que todos os outros deoses dos Moes, e Siões celebrado por deos das batalhas.» **Ibidem, cap. 162.**— «E a verdade verdadeira, acocorada ha seis mil annos no fundo do seu poço, a rir, a rir, a rir, que já não póde ter as ilhargas. Coitada da pobre verdade!» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.**

—Só ou junto a outros adjectivos numeraes, indicando numero certo e determinado de individuos.

> Dixe al Rey hum feiticeiro,
> que seu pay guerra fazia
> no outro mundo, e queria
> gente, que fosse primeiro,
> e mais da que elle pedia:
> quinze *mil* homens juntou,
> degollar todos mandou
> em hum poço, por juntos yrem,
> e a seu pay acodirem,
> e desta arte lhos mandou.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

> Vemos poucas amizades:
> se has ha sam com respectos:
> vemos odios, imizades,
> Vemos parcialidades
> secretas por seus prouectos,
> officiaes e priuados
> vemos ser muy aguardados.
> *Mil* amigos na bonança,
> se lhes fallesce ha priuança,
> logo sam desemparados.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«O conde do Redondo com duzentas lanças desbaratou duas mil, e nenhum dos imigos sabia letras, que se todos foram letrados podera desbaratar cem mil e o feito não fôra grande: em fim Hanibal com cento e tantos mil homens passou os Alpes, se entre elles acertaram de ir tres doutores nunca os passára, lá deram tantas rasões, e sustentadas com tanta authoridade, que fizeram o perigo certo, e a batalha duvidosa: o caso é que por elles se disse: Razona bien del Arnes, mas vistallo quien quisiere.» **Francisco de Moraes, Dialogo 2.** — «A copia de gente, segundo meu parecer, e do senhor Daliarte, que está aqui, está passante de duzentos mil combatentes, antre os quaes não vi nenhum, que parecesse de tão crecida idade ou fraca disposição, nem pouco auto pera pelejar. Antes parece foram escolhidos a contentamento de quem os governa.» **Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 159.**—«Albayzar não com menos astucia e providencia ordenou suas cousas, fazendo da gente de cavallo dez batalhas, cinco mil em cada uma, de que o primeiro era o Soldão da Persia, em cuja companhia sahiu o gram Framustante, com mais de quinhentos aventureiros, afóra os cinco mil, pessoas de mui gram nome e não de menos obras.» **Ibidem, cap. 165.**— «Dramusiando e o cavalleiro do Salvaje, que ambos a pé com as espadas na mão se faziam temer de sorte, que ninguem ousava chegar a elles; todavia perderamse de todo, se Polinardo e o soldão Belagriz, que andava extravagante com quatro mil cavalleiros, lhe não soccorrera, que com sua ajuda tiraram do campo Dramusiando pera poder repousar do trabalho passado e cobrar forças e alento, pera tornar á batalha.» **Ibidem, cap. 169.**—«Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal imigo como nelle estaua artilhado e defendido com baluarte, torres, e grande numero de gente, que (segundo tinhão sabido) passauão de vinte mil homens: não se podia fazer com tão pouca gente, como então estaua na India: que prazeria a Deos que traria a seu sobrinho dõ Garcia de Noronha, porque segundo a esperança que Christouão de Brito dera de sua viagem, deuia inuernar em Moçambique.» **Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.**—«Na qual frota leuaua mil e setecentos Portugueses, e oitocentos Canarijs, e Malabares: pondo a proa em atrauessar aquelle golfão, que jaz entre a terra da India e a outra de Africa, pera tomar o rostro do cabo Guardafu, fugindo da costa da Arabia, por não ser visto e dar auiso á cidade Adem.» **Ibidem, liv. 7 cap. 7.**— «Com isto ordenou o Governador que passasse a Salsete o Capitaõ da Cidade D. Diogo de Almeida, assinandolhe oitocentos Portuguezes, em que entravaõ cento e vinte de cavallo, Cidadãos de Goa, e mil Lascarins da terra.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 9.** — «Elle o fez assim, e foy pelo rio acima atè perto da fortaleza, e vio nos campos della (que saõ muy grandes) assentado o exercito de ElRey de Cambaya, em que havia mais de cento e cincoenta mil homens, que tinha alli chegado aquelle dia em soccorro das fortalezas de Baroche, e Surrate, por lhe terem dado aviso que o filho do Governador estava sobre Surrate, e que elle ficava em Baçaim com grande poder, pera se hir ajuntar com elle.» **Ibidem, liv. 5, cap. 7.**

> Pelos campos de Salsete,
> Mouros mal feridos vão,
> Vaylhe dando no alcance,
> O de Castro D. João:
> Vinte mil er[illegible] por todos, etc.
>
> IDEM, IBIDEM, cap. 10.

—«Vivem tambem nesta cerca todos os maynatos que lavaõ roupa a toda a Cidade, que segundo nos affirmáraõ, passaõ de cem mil, por haver aqui grandes rios, e ribeyras de agoa, com quantidade de tanques muyto fundos, e largos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, e de lageas muyto primas, e bem lavradas.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.** — «Com esta ordem caminhou dezassette dias a oito legoas por dia, e no cabo delles chegou a huma boa Cidade per nome Guauxitim, de dés, ou doze mil visinhos, na qual foy aconselhado que se provesse de mantimentos, porque já entaõ hia muito falto delles.» **Ibidem, cap. 123.** — «E com esta determinaçaõ se partio logo este tyranno Bramá em busca desta gente, que estava no Maleytay, e levou comsigo hum exercito de trezentos mil homens, os duzentos mil por terra ao longo do rio, de que hia por Capitaõ o Ghaumigrem seu collaço, e os cem mil levou elle em sua companhia pelo rio em dous mil seros, e todos huns, e outros gente muyto escolhida.» **Ibidem, cap. 156.**—«Em tanto que quando se jurão cousas incriveis entre as nações que habitão a terra, para se lhes dar credito a ellas, não se dis outra cousa senão pelo santo Quiay Nivandel deos das batalhas do campo Vitau, e em huma grande Cidade, que se chamava Sorocotão, em que foram mortas quinhentas mil pessoas, se cativárão todos estes deoses, que aqui vedes pre-

sos em despreso dos Reis que crião nelles, e dos sacerdotes que lhe administravão o cheyro suave de seus sacrificios.» Ibidem, cap. 162.

—Para designar um certo numero de objectos. —«As quaes casas nos affirmárao os Chins que eraõ tres mil, e todas do alto abayxo estavaõ cheas de caveyras de homens mortos ate os telhados, cousa de tamanho espanto, que ao que se julgava, nem mil naos, por grandes que fossem, as poderiaõ carregar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — Chegando elles ao pagode com esta ordem que digo, depois de estarem parados quasi meya hora, se ordenàraõ ao som dos instrumentos de guerra, com que continuamente tangiao, em hum grosso esquadraõ a modo de meya Lua, que cercava toda a Cidade em roda, pouco mais de tiro de espingarda afastados dos muros, arremetèraõ a elles com uma grita taõ espantosa, que parecia que se ajuntava o Ceo com a terra, e arvorando mais de duas mil escadas que para isso trasiaõ, lhe deraõ o assalto a toda em roda por todas as partes que puderaõ.» Ibidem, cap. 117. — «A terceyra, que era tão rica o nosso Rey de ouro, e de prata, que se affirmava que tinha mais de duas mil casas cheas até o telhado; e a isto respondemos que no numero de duas mil casas nós naõ certificavamos, por ser a terra, e o Reyno em si tamanho, e ter tantos thesouros, e povos, que era impossivel poderselhe dizer a certesa disso.» Ibidem, cap. 133.

—Figuradamente: Um grande numero, um numero incerto, indeterminado.

> [illegible] calabocinhos;
> Por [illegible] mas pintadas
> [illegible] aquella *mil* entoldas:
> E [illegible] embandilhadas,
> Que [illegible] descritas telas.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

> Assi que ando a pastorar
> Cerca *mil* bandos de veados;
> Porque [illegible] são gados
> Mui esquivos de guardar,
> E tão bravos d'apascentar,
> Que a serra que os tem
> Não na subirá ninguem
> «Serra que tal gado tem.»
>
> IDEM, AUTO DA CANANEA.

> *Marta.* Eu [illegible] vejo aqui andar,
> Nem [illegible], nem tamboril,
> E outros folgares *mil*,
> Que [illegible] estar.
> E mais feira de Natal,
> E mais de Nossa Senhora,
> E estar todo Portugal.
>
> IDEM, AUTO DA FEIRA.

—«*Fid.* Donde vem o meu senhor de borzeguins amarellos, mais alfanados, que um potro russo pombo? *Escud.* Ah senhor, para que é zombar dos vossos, venho vos ver, que ha mil annos que o não fiz.» Francisco de Moraes, Dialogo 1. —«Nisto passou gram parte do dia; depois sentando-se á sombra d'um penedo, de cansado adormeceu, onde o somno não foi de tanto repouso, que nelle se achasse livre de seu cuidado; antes sonhando mil vaidades tristes, passou aquelle pequeno espaço com tamanho trabalho, como se em todo seu accordo estivera.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, c. 61.—«Telensi, segundo o estillo das outras, negou o que lhe confessara, confessando mil tentações, que lhe fizera, a que ella se salvara, porque na maior força de seus queixumes julgava tudo por palavras.» Ibidem, cap. 146.

> Quando Liso pastor n'hum campo verde
> Natercia, crua Nympha, só buscava
> Com *mil* suspiros tristes que derraina.
> Por que te vas de quem por ti se perde,
> Para quem pouco te ama? suspirava
> E o eco lhe responde: Pouco te ama.
>
> CAM., SONETOS, n.º 70.

> Dá-lhe combates asperos, fazendo
> Ardis de guerra *mil* o Mouro iroso;
> Não lhe aproveita já trabuco horrendo
> Mina secreta, ariete forçoso:
> Porque o filho de Affonso, não perdendo
> Nada do esforço e accordo generoso,
> Tudo provê com animo e prudencia,
> Que em toda a parte ha esforço e resistencia
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 79.

> Já as damas tem por si, fulgente e armado,
> O Mavorte feroz dos Portuguezes:
> Vestem-se ellas de côres e de sedas,
> De ouro, e de joias *mil*, ricas e ledas.
>
> OBR. CIT., cant., 6, est. 79.

> Até os que só a Deos Omnipotente
> Se dedicão, *mil* vezes ouvireis,
> Que corrompe este encantador e illude;
> Mas não sem côr, com tudo, de virtude.
>
> OBR. CIT., cant. 8, est. 99.

> E tambem porque a sancta Providencia,
> Que em Jupiter aqui se representa,
> Por espiritos *mil*, que teem prudencia,
> Governa o mundo todo que sustenta.
>
> OBR. CIT., cant. 10, est. 83.

> A terra de Cambaia vê riquissima,
> Onde do mar o seio faz entrada.
> Cidades outras *mil*, que vou passando,
> A vós outros aqui se estão guardando.
>
> OBR. CIT., cant. 10, est. 106.

—«Para não perder o freio a este seu bom costume, acamou todos os seus pensamentos, e tremendo como doente de terçans dobres, *sus ojos bazos y brandos y muy modestos,* se recolheu para casa onde despendeu o restante da noute, em fabricar mil castellos de vento, no que em fim se resolvem todas as fabricas do mundo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 41.

> Outros negocios tendes de outra parte,
> Que do Coêlho, e D. minha
>
> Debates deslindar [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Nos a [illegible] Mundo
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 21.

—«Reconhece o seu erro, lança-se por terra, abraça a Princesa, e repete muitas vezes estas palavras entre mil prantos, e suspiros: Vivey querida Rhetea, vivey para me dar o gosto de poder emmendar a minha falta; conheço quanto val o vosso coração, vivey para que eu o estime como merece.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3. — «A nossa Igreja nos mostra admiravelmente a grandesa do Matrimonio, e o interesse da Geração, destribuindo, e concedendo mil graças aos casados. Com tudo esta questão ainda hoje he problematica, e não sey que se podesse decidir até agora se o estado do Matrimonio he mais estimavel que o da continencia.» Ibidem, liv. 2, n.º 19.

> Neste medonho [illegible] levantado
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. [illegible]

> Será chamado o turbido Orelhana:
> Vê outro alem dos Tropicos correndo;
> Quasi igual em riqueza immensa, e plana
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible]

> Se *mil* vezes de [illegible] a sorte [illegible]
> [illegible] na Terra:
> Se inveja torpe, cega, e vingativa
> Tem [illegible] guerra:
> Posteridade seu renome aviva,
> E a [illegible] terra:
> Do Heróe [illegible] sepultura,
> Surge em perpetua luz gloria mais pura.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 78.

—«O pae que perdoara mil vezes converte-se em juiz inexoravel; mas, ainda assim, a Piedade não deixa de orar juncto dos degráus do seu throno.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.—«Mas o antigo cavalleiro não appareceu. Fr. Julião não o vira entrar essa noite. O reitor ignorava o seu paradouro: ignorava-o o proprio D. João d'Ornellas. Fizeram-se mil diligencias. Foi tudo perdido trabalho.» Idem, Monge de Cister, cap. 30.

—Por exaggeração: *Dez mil penas.* — *Dez mil inimigos.*

> [illegible]
> [illegible]

tenho das portas a dentro
dez *mil* penas encerradas:
tomaram de mim vingança,
deram me tristeza pura;
em que ha de ter contiança
quem tem tam triste ventura?

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 80.

—«Que se condenne com justiça a todos os que se achão enterrados no vicio, eu o creyo, porem que com segurança, e com christandade se possa julgar por dez mil indicios, ou por cem mil apparencias, não o creyo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 9.—«Delle tambem eu tenho dó. Mas della?! Sua alma, sua palma. Não importa, que é para lhe abater as soberbas, áquelle focinho torto. A boa porta vai bater! Aquillo, que era capaz de enrodilhar as onze mil virgens!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—Para designar quantias pecuniarias, contribuições, valores, etc. Ex.: Mil *coroas*.—Mil *pardáos*.—Mil *taeis*.—Mil *cates*. —Mil *reis*, etc.—«E entam ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas até quinhentas fossem pagos em duas ametades, e dous annos, e os de quinhentas coroas e dahy para baixo fossem pagos juntamente em hum anno, como se ora faz; e disse que quanto as graças que el Rey seu pay tinha dadas, que ficassem, por quanto elle ao presente não tinha com que as desempenhar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 33.—«No anno de quatrocentos e nouenta e tres em Torres Vedras deu el Rey a Aluaro de Caminha, caualleiro de sua casa, a Capitania da Ilha de São Thome de juro e de herdade com cem mil reis de renda cada anno, pagos na casa da Mina.» Idem, Ibidem, cap. 179. —«Outro rendimento era das trinta aldeas que a ilha (como dissemos) tomou o nome, de que os Gentios lauradores pagauão seis mil e quinhentos pardaos, e as ilhas ou leziras de Diuar, Choran, Iuaa tres mil e nouecentos: e os passos, per que entrão e saem da ilha de Goa á terra firme, que saõ Pangij, Daugij, Gondalij, Benestarij, Agacij rendião as suas entradas e saidas dous mil e duzentos pardaos.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.—«E com a noua destas cousas lhe entregou tres mil e tantos pardaos, e algumas peças do quinto das presas que elle Diogo Fernandez fez naquelle caminho (como atras apontamos): os quaes Affonso d'Alboquerque logo destribuio per elle Diogo Fernandez, e per outros capitães.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4. —«As novas desta prizão chegáram a Barem, onde estava por Guazil Rax Bardadim, cunhado do Xarrafo, a quem disseram como fora prezo em casa d'ElRey, havendo que fora em consentimento disso pelas differenças que tiveram: pelo que se alevantou com aquelle Reyno de Barem, que rendia a ElRey de Ormuz quarenta mil pardaos cada anno.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, c. 3. — «Antonio de Faria os recebeu com bom agasalho, e lhes concedeu o que lhe pedião, e jurou de o fazer assim, e de os haver por seguros debayxo de sua verdade, e que nenhum ladraõ dalli por diante lhe tomaria cousa alguma de suas fasendas. E ficando hum dos dous em refens dos vinte mil taeis, o outro se foy para traser a prata, a qual logo trouxe dalli menos de huma hora com mais hum bom presente de peças ricas, que todos os Necodáas lhe mandarão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 52.—«E que se affirmava pelos direytos que se pagavaõ destas pelles nas alfandegas de Pocasser, e Lantau, chegar o numero dellas a vinte mil cates, e em cada cate, ou fardo sessenta pelles, donde se vé, se o Similau falou verdade, que o numero destas pelles chegava a hum conto, e duzentas mil, das quaes a gente nos Invernos se servia de forros de roupas, e de armaçaõ de casas, e de cobertores de camas, de que communmente, por ser o frio grande, todos usavaõ.» Idem, Ibidem, cap. 73.—«Se Demosthenes se achava com as dez mil dracmas de seu para pagar o arrependimento, he tambem huma circunstancia de que muito duvido em honra do seu merecimento, porque se elle o tinha tal como nos affirmão as suas obras, e os seus Panegyristas, como he crivel que possuisse hum capital tão grande?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 68. — «Philippide Atheniense dispoz huma condennação de mil dragmas, a todas as molheres que apparecião em publico sem o aceyo necessario.» Idem, Ibidem, n.º 86.—«Finalmente, as duzentas mil livras de micer Percival, applicadas ao pagamento de soldos e quantias, acalmaram até certo ponto a indignação do commum dos cavalleiros.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—Mil *de pé*, mil *de cavallo*; subentende-se mil infantes a pé; mil soldados a cavallo, ou cavallarias.—«Ao imperador Vernao, el-rei Polendos, por mais velhos, se encommendou a guarda da cidade com quinhentos cavallos e quatro mil de pé, todos do senhorio do imperador, que já então havia muitos, que por serem mais comarcãos, e a vinda dos imigos haver muito, que se esperava, tiverão tempo pera virem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 159. — «Este fez tambem muito abalo de contentamento no imperador e sua corte; e porque parecesse que a fortuna algum tanto se lembrava da afronta, em que então vivião, chegou o mesmo dia el-rei Estrelante d'Ungria, acompanhado, como principe poderoso, com dous mil de cavallo e dez mil de pé, que, por ser tão vizinho, pode vir mais prestes que nenhum.» Idem, Ibidem, cap. 159.—«A Belcar vieram trezentos de cavallo, e mil de pé. De sorte que todas estas ajudas eram onze mil e quinhentos de cavallo, com Roramonte rei de Bohemia, que trouxe quatrocentos de cavallo, e os dous mil que comsigo trouxe Estrelante, com os seus dez mil de pé; sessenta e um mil e quinhentos.» Idem, Ibidem, cap. 160.—«Porque sabendo elle que mui perto donde estaua Yáçus, era vindo Camalcão hum dos principaes capitães do Hidalcão com até mil e quinhentos de cauallo, e oito mil piães: pareceolhe que com este feito se reconciliaria com o Hidalcão por os negocios em que andou na entrega da cidade.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 4. —«E tanto que teve recado se abalou aforrado só com dez mil de cavallo: e tanta pressa se deu que chegou à Villa dos Rumes dez dias depois da chegada de D. Fernando de Castro.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.—«E porque se saiba, com que cada um acudiu, dir-se-ha aqui. Ao imperador d'Alemanha dous mil de cavallo, dez mil de pé, Al-rei Arnedos dous mil de cavallo, dez mil de pé. A Recindos dous mil de cavallo, oito mil de pé. A Floramã de Cerdenha quinhentos de cavallo, quatro mil de pé; de Tesalia mandaram a Polendos quinhentos de cavallo, e dous mil de pé.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 160. — «Na cidade ficou somente el-rei Tarnaes com alguns cavalleiros pela guarda della. A gente de pé com seus capitães na retaguarda em boa ordem, pera soccorro dos de cavallo, que seriam cincoenta mil, que os mais ficaram pera defeza da cidade.» Idem, Ibidem, cap. 165.—«A primeira cousa, que se na cidade ordenou, foi a guarda della, que se encommendou al rei Tarnaes e ao sabio Daliarte com quinhentos cavalleiros e quatro mil de pé.» Idem, Ibidem, cap. 168.

—*As* mil *e uma noites;* titulo d'uma collecção de contos arabes.

—*Os* mil *e um dias;* titulo d'uma collecção de contos orientaes.

—Popularmente: Mil *e duzentos;* uma grande quantia.—*Compra tudo por* mil *e duzentos, como quem lhe não custa a ganhar o dinheiro.*

MILAGRE, *s. m.* (Do latim *miraculum*, de *mirari*, admirar). Acto contrario ás leis ordinarias da natureza, e produzido por um poder sobrenatural.—*Os* milagres *são, com a revelação, o fundamento da religião.* — «E foy enterrado na Igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres que nosso Senhor por elle fazia, e dahy foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com muyta infinda honra, e acatamento, e solemnidade, on-

de ora jaz seu corpo, onde tem muytos que tem feytos muytos milagres, e em seu corpo por huma buraca que tem na sepultura se tocão muytas cousas, e se leuão por reliquias do santo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 204.

> Oh caso grande, estranho, e não cuidado!
> Oh *milagre* clarissimo e evidente!
> Oh descoberto engano inopinado!
> Oh perfida, inimiga, e falsa gente!
> Quem poderá do mal aparelhado
> Livrar-se sem perigo sabiamente,
> Se lá de cima a Guarda soberana
> Não acudir á fraca força humana?
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 30.

—«Milagre he natural sòmente do Ceo para admiraçaõ gloriosa, e contemplaçaõ eterna dos remidos com o Sãgue das mesmas Chagas. Mas como este Sangue no mesmo instante divino, foi recebido do Ventre virginal de Maria, e nutrido, e augmentado com o leite de seus sagrados peitos.» Antonio Vieira, **Sermões do Rosario**, part. 1, pag. 415.—«E porque naõ passemos por outro milagre, de que os Mouros foraõ testemunhas, elles mesmo affirmàraõ que em quanto a batalha durou, viraõ sobre as ruinas da Igreja huma mulher taõ fermosa, e resplandecente, que com os seus rayos os cegava a todos, e isto particularmente testemunhàraõ os que ficàraõ cativos na batalha.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 1.—«Atraves desta Cidade para a banda do Norte, me disseraõ aquelles Christãos Jacobitas, de que toda aquella comarca he povoada que estava huma Hermida de Nossa Senhora, em que fazia muytos milagres.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 27.—«E encostando a cabeça no prepao do chapiteo, esteve assim cõ aquella tristesa hum pouco impando como que queria chorar, e ja por derradeyro abrindo a bocca, e tomando o folego, como que desabafava daquella tristesa que tinha, e levantãdo as mãos ao Ceo disse cõ lagrymas: Jesu Christo meu verdadeyro Deos, e Senhor, peçovos pelas dores de vossa Sacratissima morte, e Payxão que hajais misericordia de nós, e nos salveis as almas dos Fieis, que vão naquelle batel; e tornando com isto a reclinar a cabeça sobre o prepao, a que estava encostado, se deyxou assim estar como que dormia obra de dous, ou tres Credos, quando hum menino, que estava assentado na enxarcia, começou a gritar dizendo: Milagre, milagre, que eis aqui o nosso batel.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 214.—«A outro Phrenetico dispus huma bebida cordeal attemperante em quantidade de tres quartilhos, em cuja composiçaõ entravaõ outo graons de Laudano opiado. Sucedeo que esta bebida ficasse ao pé da cama do doente; e havendo de uzar della por seis vezes; pegou do vidro sem ser visto: e bebeo inteiramente todo o cordeal; seguio-se desta desordem o converter-se o phrenesi, em Lethargo; e se vio taõ arriscado na cura desta segunda queixa, não sem bem fundadas prezumpçoens de milagre.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 398, § 167.—«O primeiro impeto de Vasco fora voar a pedir soccorro. Mas como abandonar sua irmau expirante? E de que serviriam soccorros humanos? Tinha visto muitas vezes nos campos de batalha o aspecto da morte, para bem a conhecer. Aquelle gesto transtornado bastava a dar em terra com a mais robusta esperança. Alçou então os olhos, como buscando o ceu. Só um milagre poderia, de feito, salvá-la.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

—Por exageração: Cousa extraordinaria; ou cousa ordinaria, regular na ordem natural, mas de que se ignora a causa, ou o meio.—*Um dia sem soffrimento, é para mim um* milagre.

> Tão grande era de membros, que bem posso
> Certificar-te que este era o segundo
> De Rhodes estranhissimo colosso,
> Que hum dos sete *milagres* foi do mundo.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

—Familiarmente: *E' um* milagre *vêl-o;* diz-se d'uma pessoa que ha muito tempo se não tem visto.

—*Fazer* milagres; sobresaír maravilhosamente.—*Este medico faz* milagres; curas admiraveis.

—Obra maravilhosa, extraordinaria.—*Aquella formosura é um* milagre.

—*Olha que* milagre! Diz-se ironicamente a alguem, que se admira com uma cousa muito ordinaria.

—Milagre *chimico;* nome que se dava outr'ora á transformação rapida pela qual o acido sulfurico concentrado, lançado n'uma solução de chlorureto de cal, dá sulfato de cal, que, sendo pouco soluvel na agua, e não achando liquido sufficiente para ser dissolvido, se transforma n'uma massa solida.

—Diz-se das pessoas que são dignas d'admiração.—*A padeira d'Aljubarrota, um* milagre.

—Tambem se diz dos animaes.—*O elephante é ao mesmo tempo um* milagre *de intelligencia, e um monstro de materia.*

—*Por* milagre, *loc. adv.* De um modo que é considerado como um milagre, que excita a admiração.—*Escapou por* milagre.—«Senhor, disse a dona, o cavalleiro está em Londres, onde ainda o deixei com tamanha fama, que fallam nelle por milagre: porem isto lhe encarecia tanto polo fazer mais desejar ver-se já com o outro em campo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 35.—«E arrancando das espadas, em pequeno espaço tornaram os do imperador a cobrar tudo o que haviam perdido, com tanta vantage, que os contrarios não podendo suster-se, se começaram retraer. Grande espanto fez tamanha mudança, e maior o fez a bondade dos tres, polo muito que em tão pouco tempo fizeram; e inda que em extremo fossem louvados de muitos, o do escudo coberto punham acima por milagre, desejando geralmente conhecel-o.» Idem, Ibidem, cap. 46.—«Nisto entraram na torre levando aquellas senhoras pola mão, onde, depois de serem dentro, tiveram em tanto os edificios e assento della, que quasi a olhavam por milagre, louvando em extremo a humanidade de Dramusiando e a confiança de si, mesmo, depois que viram o modo da prisão tão solta, em que tivera aquelles homens.» Idem, Ibidem, cap. 50.

> E vendo sem contraste, e sem braveza
> Dos ventos, ou das aguas sem corrente,
> Que a nau passar avante não podia,
> Havendo-o por *milagre*, assi dizia.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 29.

—«Desta maneira velejàraõ assim às cegas aquelle dia por entre as Ilhas, e a terra firme, e âmeya noyte com uma çarração de grande chuveyro, e tempestade, que lhes sobreveio, deraõ todos por sima do parcel de Gorom, que está em trinta e oyto graos, com que dos nove juncos escapàraõ, sò dous por milagre, e os sette se perderaõ todos sem de nenhum delles se salvar huma sò pessoa, a qual perda foy estimada em mais de trezentos mil cruzados de fasenda, àlem de seiscentas pessoas que nelles morreraõ, em que entraraõ cento e quarenta Portuguezes honrados, e ricos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 137.—«Na qual aconteceo hum caso digno de ser auido por milagre, porque sendo ella muito velha, e que não passaua huma ora sem darem a duas bombas pola muita aguoa que fazia, emquãto durou a peleja, que começou das onze oras até duas da noite que se sairão pera fora do rio, nunca fez aguoa: e dahi por diante a fez dobrada, porque alem da velhice que tinha, ouue duas bombardadas, per que lhe entraua muita.» Barros, **Decada 2**, liv. 3, cap. 6.

MILAGREIRO, A, *adj.* (De milagre, com o suffixo «eiro»). Que attribue tudo a milagre.

—Que acredita facilmente em milagres, e nos seus effeitos.

—Substantivamente: *Um* milagreiro.

MILAGRINHO. Diminutivo de Milagre.

MILAGROSAMENTE, *adv.* (De milagroso, e o suffixo «mente»). Por milagre. —«Passados com assás trabalho estes quinze dias que digo prouve a nosso Senhor, que nunca falta aos que nelle confiaõ de verdade, trasernos milagrosamente o remedio, com que assim nùs e des-

pidos como estavamos nos salvâmos, como logo direy.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53.—«E ainda que sey quão escusado he traservos à memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos esta embarcação, que nosso Senhor milagrosamente agora aqui nos trouxe todavia volo lembro, para que todos assim como estamos, co seu santo nome na bocca, e no coração arremetamos juntamente a ella, e antes que nos sintão lancemos todos dentro, e como a ganharmos, vos peço que não entendamos em mais que nos apoderarmos das armas que acharmos, porque com ellas nos possamos defender, e ficar senhores disto, em que depois de Deos està toda a nossa salvação.» Ibidem, cap. 54.—«E que sendo tanto àvante como a Ilha do fogo, nos dera huma trovoada, que não podendo payrar o mar, nos fora forsado correr em poppa ao som do vento tres dias com suas noytes, no fim dos quaes varâmos co junco por sima da restinga de Taydacão, aonde de noventa e duas pessoas que eramos se affogàraõ logo as sessenta e oyto, e nós os vinte e quatro que alli via diante de si, nos salvára Deos milagrosamente, sem outra cousa mais que só aquellas chagas, que via nos nossos corpos.» Ibidem, cap. 140.

—De um modo extraordinario.—«Os outros dous navios que milagrosamente lhe escapàmos, nos fizemos na volta do mar, e naõ podendo mais ferrar a terra por causa dos ventos Lestes, que todo aquelle mes nos cursàraõ, nos foy forsado irmos demandar a costa de Jaoa bem contra nossa vontade.» Ibidem, cap. 180.

MILAGROSISSIMAMENTE, *superl.* de Milagrosamente.

MILAGROSISSIMO, A, *superl.* de Milagroso.—*Oração fervorosa e* milagrosissima.

MILAGROSO, A, *adj.* (Do latim *miraculosus*, de *miraculum*, milagre). Feito por milagre; que é sobrenatural.—*Este doente foi curado por um modo* milagroso.—*Cura* milagrosa.—«E porque o Visorrey fosse informado com toda a certeza do que passava, e homens affeiçoados o naõ calumniassem no que importava a suas particulares pretensoens, determinou escreverlhe (como fez) com a relação das merces, que recebera de Deos, e vitorias que alcançàra, da grandesa do estado, riquesa, e abundancia do Reyno, e as cousas que eram necessarias para chegar ao desejado fim, os grandes, e milagrosos principios, com que Deos mostrára querer plãtar sua Santa Fé naquellas partes.» Discurso (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto, no fim).—«O diapasão da tia Domingas subira um tom mais alto. É soldadeira delle?—De sua filha D. Alda:—aqui a voz da cuvilheira remontou aonde podia remontar.—Oh, que anjo! que formusura! Aquillo é uma pomba sem fel: *Lirios inter espinhos*, como dizia o anno passado Fr. Isidoro no sermão da milagrosa imagem de Sancta Maria da Escada, sanctissima irman de Nossa Senhora. Para a rua de D. Mafalda vou eu d'aqui, Ruy. Segui-me e reparae na porta onde me virdes entrar.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—Que tem alguma cousa d'admiravel, de maravilhoso, fallando das pessoas ou das cousas.—«Soltos estes sobre que se fazia este exorcismo (foi coisa milagrosa) porque voltando a gente pera o lugar em sua procissaõ cõtra o mar, que era o caminho que lhe amoestarão que elles tomassem: vinhão tão tesos que parecia á gente que os apedrejauão, tão grandes erã as pancadas que com seus voos dauão nas costas.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 4.—«E como se o fezeram alli os de Ternate, ouue nesta parte tam grande mudança, que nam auendo d'antes cousa sã, quando depois o P. Francisco se partio pera a India sós dous homens ficaram por se emendar em toda a cidade, e fortaleza, e aponto-o, porque alem de ter por cousa milagrosa numa peste geral, e de tantos feridos, nam serem mais os mortos, foy notauel a caridade, e brandura, que com elles vsou o fisico.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.

> Desce hum Anjo do Epyreo ethereo, e puro,
> Leva as nuvens diante e o revoltoso
> Egypto envolve de vapor escuro,
> De hum condensado véo caliginoso:
> Vaguêa em densa tréva o Povo impuro,
> Tudo o que vio foi noite, e o luminoso
> Clarão celeste todo o Povo abarca,
> O trilho ignoto, e *milagroso* marca.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 97.

† **MILANDRO**, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de esqualo do Mediterraneo.

MILANEZ, A, *adj.* e *s.* De Milão.

MILANEZA, *s. f.* Especie de panno, cujo fundo é um fio coberto por dous fios de seda, dos quaes um menos comprido que o outro, fórma sobre o fio um pequeno relevo a distancias iguaes.

MIL-EM-RAMA, MILFOLHA, *s. f.*, ou **MILFOLHO**, *s. m.* (*Achillea millefolium*, de Linneu). Vid. Millefolio.

MILENTA. Vid. Milhenta.

† **MILESÍACO, A**, *adj.* Que pertence a Mileto, cidade grega da Asia Menor.—*Fabulas* milesiacas, ou substantivamente, *As* Milesiacas; contos obscenos compostos por Aristides de Mileto.

MILESICO, A, *adj.* e *s.* De Mileto, ou que pertence a Mileto, cidade da Grecia.

MILFOLHAS. Vid. Millefolium.

MILFURADA, *s. f.* Hypericão ou herva de S. João (*hypericum perfuratum*, de Linneu).

MILFURADO, A, *adj.* Que tem muitos buraquinhos.

—Figuradamente: Muito esburacado, cravado.—*Peito* milfurado *de lançadas.*

MILHA, *s. f.* (Do latim *mille*). Medida itineraria usada entre os romanos; era de mil passos, e valia 1472^{m},5. A milha arabe valia 1920 metros.

—Medida itineraria de comprimento variavel, segundo os paizes, usada na Allemanha, na Inglaterra, na Italia, etc. A milha inglesa vale 1609 metros; a da Prussia, 7533; a de Bade, 8888; a da Austria, 7586; na Italia, a milha romana, 1490.

—É geralmente a terça parte d'uma legua. A legua tem tres milhas; a milha mil passos geometricos.

> Cri, que para aturar trilho perpetuo
> Da humana prole, abrio longa avenida,
> Tres *milhas* cento, por Appulios Montes,
> Costeando o Golphão Neápoli, e paragens
> De Anxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, liv. 4.

—**Milha** *maritima;* unidade de comprimento empregada pelos maritimos na Inglaterra, na França e na Italia; corresponde a 1852 metros.

MILHÃ, ou **MILHÃA**, *s. f.* Especie de milho pequeno, bravío, que nasce nos milharaes; é nocivo ao milho, mas util para alimentação de gado, especialmente bovino.

—No Brazil: Capim limpo e viçoso, de bom pasto, apresentando a semente miuda em pendão, como o milho miudo.

MILHÃEM, *s. f.* Milho bravo, mui nocivo ao milho, ou milhão.

MILHÃES. Vid. Milhar.

MILHAFRE. Vid. Milhano.

MILHANEIRO, A, *adj.* (De milhano, e o suffixo «eiro»). Que caça milhanos.—*Açor* milhaneiro.

MILHANO, *s. m.* (Do latim *milnus*, por intermedio d'uma fórma derivada *miluanus*, com suppressão do *u*). Milhafre, ave de rapina, do genero *milnus*, de Cuvier; as especies mais vulgares são o milhano *ruivo*, e o milhano *negro*.

—Figuradamente: Ladrão, roubador.

1.) **MILHÃO**, *s. m.* (Do francez *million*). Mil vezes mil, ou dez vezes cem mil; é o mesmo que conto. Diz-se, no modo ordinario de contar, um milhão de cruzados, um milhão de libras, etc.; mas dizemos um *conto* de reis, e nunca um milhão de reis. Em alguns livros classicos encontra-se, todavia, a palavra milhão em logar de conto. *Quatro* milhões de reaes, por quatro contos.

2.) **MILHÃO**, *s. m.* Augmentativo de Milho.

—Milho graudo ou grosso para brôa; maiz.

MILHAR, *s. m.* (Do latim *milliare*). Numero de mil. Usa-se quando se cal-

culam as divisões d'arithmetica vulgar, como unidade, dezena, centena, milhar, dezena de milhar, centena de milhar. Um, dous, tres milhares. — «De modo que por esta que o Zeymoto aqui deu ao Nautaquim com boa tenção, e por amizade, e por lhe satisfazer parte das honras, e merces que delle tinha recebido, como atrás fica dito, se multiplicou a terra dellas em tanta quantidade que naõ haja Aldea, nem lugar, por pequeno que seja, donde naõ sayaõ de cento para sima, e nas Cidades, e Villas notaveis, naõ se fala senaõ por muitos milhares dellas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 134.—«Aceytou o moço a batalha com as condições presupostas, e como entrassem em seus elefantes escolhidos entre muytos milhares ficaraõ suspensos os animos dos dous poderosissimos exercitos: publicada a nova, como era impossivel aquella infinita multidão ver toda a batalha foy o primeyro lugar dos Reys, Principes, e Capitães, que só elles puderaõ fazer dous competentes exercitos na nossa Europa.» Discurso (junto ás obras de Fernão Mendes Pinto, no fim).— «O segundo occuparaõ os elefantes ficando quasi immediatos os de cavallo e em tantos milhares daquellas acastelladas feras: ficava no meyo lugar conveniente, no qual ao som de infinitos instrumentos foram metidos os dous Principes em seus elefantes ajaezados com vistosos e riquissimos paramentos.» Ibidem.

> Quando, cega Ambição, nos teus altares
> Deixará de espargir-se o sangue humano?
> Quando [illegible]
> Deixará [illegible]
> Quantos [illegible] dos ferventes mares
> Tem plantado o Povo Lusitano?
> Quanto lhe custa a heroica façanha
> De abrir no vasto mar vereda estranha!
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 14.

—«Pela volta da tarde, apenas do numeroso e brilhante exercito dos arabes alguns milhares de cavalleiros fugiam desalentados diante dos foragidos das Asturias, que os perseguiam incansaveis além de Cangas de Onis.» A. Herculano, Eurico, cap. 19. — «A velha sentia taes baques na cabeça e via tantos milhares de estrellas, apesar de ser alto dia e de fazer um bello sol de primavera, que mal pôde piar estas palavras, quando os gadanhos do bruto hortelão lhe abandonaram as orelhas: Excommungado! Rufião excommungado! E mettendo-se para dentro da sua barraquinha, correu o ferrolho e depois de passar a mão pela cara, a ver se tinha sangue, não o achando, tomou folego e desatou a berrar.» Idem, Monge de Cister, cap. 4.

— Por extensão: Um grande numero; sem conta, infinidade, numero indeterminado, mas consideravel. — «Pelo que respeita ao Amor do Proximo, estay certa em que todas as seytas dos Philosophos se unirão sobre este artigo, e por vos não enfadar com as copias de milhares de opinioens que podia aqui ajuntar, acabarey dizendo que o Divino, ou o Diabolico Platão, metteo entre as principaes perfeiçoens a de amar o Proximo, e esta opinião lhe era commua com todos os Philosophos Academicos, e Peripatheticos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 34. — «Esses milhares de edificios que, semelhantes a uma longa cauda alvacenta, a cidade estira até Pedrouços, acompanhando as sinuosidades da margem, ainda não existiam. Esse alto, onde hoje campeia o monstruoso fragmento de uma absurda e monstruosa concepção, o palacio egypcio-grego-romano-jesuitico da Ajuda, era uma brenha intractavel.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4. — «A primeira scena do espectaculo que enlevava as attenções de tantos milhares de olhos representava-lhes os alquiveiros ou hortelões de Valverde, de Alvalade (hoje Campo-grande), e de outros sitios ao redor de Lisboa. Doze delles conduziam sobre os hombros uma arrazoada machina de paus e bragaes pintados, que representava uma almuinha com os seus alfobres, canteiros, nora, canaviaes e hortaliça.» Idem, Ibidem, cap. 17. — «O sol despenhando-se para o oceano, parecia descer reclinado em coxim immenso de nuvens negras, que se dilatavam no horisonte orladas de fimbria d'ouro arroxeiado. A lua, erguendo se entretanto para as alturas do céu, hia velando o fulgor de milhares d'estrellas com o pallido cendal de luz froixa e melancholica.» Idem, Ibidem, capitulo 24.

—Loc. ADV.: *A* milhares; *por* milhares; com profusão, em grande copia, numero.

> Rios que ao [illegible], as aguas gelão
> Sobre [illegible] de Triumpho, os Architectos.
> [illegible]
> Brandão [illegible]
> São pó [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—«O sol ia já em alto quando o grito d'*Allahhu-Achar!* soou no centro dos esquadrões do Islam. Era a voz sonora e retumbante de Tarik. Repetido por milhares de bocas, este grito restrugiu e ecchoou como o estourar de trovoada distante, pelos pendores das serras e murmurou e perdeu-se pelos desfiladeiros e valles.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

MILHARADA, *s. f.* Vid. Milharal.

— Adjectivamente (de milharas): — «Entrei por ella em um asno a brida com dous escudeiros ao lado, que, conforme a direito, era cazo de injuria; porém, ella ficou-lhe em casa sem lhe valer rei nem roque; e eu tornei-me a Palmella com quatro santolas milharadas que valiam um reino, a fóra uma lagosta tão bem disposta como as santolas, quando andava então com a sua desova.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 20.

MILHARAL, *s. m.* Sementeira de milho; terra semeada de milho. — «Vendo D. Jorge Barocho que o Governador mudara o conselho, pedio-lhe quinhentos espingardas pera se meter antre aquelles milharaes, pera dar dous pares de cargas nos imigos, que esperava em Deos de lhes derribar huma copia delles, e que não quizesse o Governador honra que fazerem aquella affronta nas barbas do seu Rey.» Diogo do Couto, Decada 6, livro 5, capitulo 7.

MILHARAS, *s. f. pl.* A substancia que se acha nas ovas dos peixes, sob a fórma de pequenos grãosinhos; e bem assim as sementes miudas e arredondadas que a polpa do figo apresenta em grande quantidade.

MILHEAR, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que se assemelha ao milho. Vid. Miliar.

1.) **MILHEIRA**, *s. f.* Herva que se cria nos milheiraes, e que prejudica muito o desenvolvimento e crescimento dos milhos; herva molhá.

2.) **MILHEIRA**, ou **MILHEIRINHA**, *s. f.* Ave pequena que faz o ninho nos campos de milho; chamariz.

MILHEIRO, *s. m.* (Do latim *milliarium*, derivado de *mille*, mil). Nome de numero collectivo contendo mil.—*Um* milheiro *de laranjas*.—«Disse-me tambem que tinha quarenta espingardas, e vinte e seis Elefantes, e sincoenta homens de cavallo para guardarem a terra, e dez, ou doze milheyros de paos tostados, que elles chamaõ saligues, hervados com peçonha, e obra de sincoenta lanças, e huma boa quantidade de palezes almagrados para defensa dos que pelejassem na tranqueyra, e mil panelas de cal virgem em pó, para no abalroar lhe servirem em lugar de alcanzias de fogo, e obra de tres, ou quatro baris de calhao, e outras miserias, e pobresas tanto atrâs do que convinha para remedio daquelle aperto, em que estava, que por ellas mesmas, em as eu vendo, logo entendi quaõ pouco trabalho os inimigos teriaõ em lhe tomarem o Reyno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22.

—*Um* milheiro *de ferro, um* milheiro *de palha;* um milheiro, ou mil fachas, ou feixinhos de ferro, de palha.

—Termo de Agricultura. *Um* milheiro; um pé de milho, planta.

MILHEIRÓ, *s. m.* Casta de uvas, a que tambem se dá o nome de *fermento*.

MILHENTA, *s. m.* Termo chulo e comico. Mil.

MILHÈTE, *s. m.* Milho miudo. *Millium effusum*, de Linneu.

MILHÊU, *s. m.* Nome d'um estofo que antigamente vinha de França.

MILHO, ou **MILHO GROSSO**, *s. m.* (Do latim *milium*). Fructo da *zea maiz*, de Linneu, planta da familia das gramíneas, muito cultivada em Portugal, especialmente na provincia do Minho, e em algumas provincias do Brazil. Apresenta-se sob a fórma d'espiga de tamanho e comprimentos variaveis, cobertas de grande numero d'escamas, a que vulgarmente se chama camisa, folhêlho, casulo, etc. Estas espigas são solitarias, e compõem-se de um sabugo muito grosso e de sementes globosas, deprimidas em certas partes, lisas, luzidias, de côr amarella, branca, ou avermelhada, conforme as variedades. Estas sementes conteem uma substancia branca ou amarellada, farinacea e muito nutriente.

—As principaes variedades de milho são: o milho *amarello*, que é o mais commum, e parece ser o typo da especie; a sua semente é muito saborosa.

—O milho *branco*, cuja espiga é mais comprida e mais grossa, e a semente mais larga, mais achatada; fornece um terço mais de farinha, e amadurece doze a quinze dias mais cedo.

> Não vês que o trabalho alheio,
> E a dura [illegible]
> Fez [illegible]
> De trigo [illegible]
> Que a espiga, e [illegible]?
> Pois como [illegible] ser,
> [illegible]
> Que tem [illegible],
> [illegible] perda,
> Que se sujeita a querer?
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

—Milho *miudo* (*Panicum miliaceum*, de Linneu), planta annual, da familia das gramineas, que póde ter até um metro e cincoenta centimetros de altura. A sua haste é robusta, vellosa; as folhas são largas, acuminadas, asperas nas margens, e cobertas principalmente de pêlos nas bainhas; as suas paniculas são laxas, diffusas, compostas d'espiguinhas bastante grossas; semente ovada, miuda e um tanto chata, nitida, de casca negra-castanho, alourada ou branca; a sua farinha é branca e um tanto adocicada. E' muito usada na alimentação das aves domesticas e passarinhos creados e conservados em gaiolas.

—Milho *painço* (*Panicum italicum*, de Linneu), planta graminea mui cultivada em Portugal e no Brazil. O seu caule é recto, nodoso, de setenta centimetros a um metro d'altura, e guarnecido de folhas bastante largas. Distinguem-se geralmente duas variedades: uma com espigas d'amarello esbranquiçado, ou de côr purpurea, e hirsutas; e a outra de espiga nua. A primeira variedade tem uma haste mais alta, folhas maiores, espigas mais compridas e mais grossas; as sementes, em ambas as variedades, são quasi redondas, menores que as do milho miudo.

—Milho *do sol;* vid. Lagrima, planta.

—*Pl.* Milhos; os campos de milho já crescido. — «Naõ vedes Senhor aquella multidaõ de Mouros, que cobrem os campos, pera que deixais arriscar quinhentos homens perantre aquelles milhos, aonde se houver hum desmancho, todo se haõ de perder?» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.

MILHOM, *s. m.* Termo antigo. O milho miudo.

MIL-HOMENS, *s. m.*, ou **JARRINHA**, *s. f.* Planta da familia das aristolochias, a que Velloso deu o nome de *aristolochia appendiculata*. Habita no Brazil, e o cozimento ou decocto da raiz é muito empregado, e com vantagem, no tratamento das ulceras, como lavatorio; e bem assim o pó da mesma raiz, com o qual se polvilham as mesmas ulceras.

—A infusão da raiz de mil-homens é tambem usada internamente contra o fastio, em razão das suas propriedades estimulantes e tonicas.

MILHOR. Vid. Melhor (do latim *melior*), mais usado e conforme a sua etymologia. — «Ao Domingo vinte e sete dias de Nouembro do dito anno de mil e quatrocentos e nouenta, que era o dia ordenado pera a entrada da Princesa em Euora, El Rey depois de comer caualgou acompanhado de todolos grandes, e prelados, e nobre fidalguia, e toda sua Corte, e a milhor vestida, e mais rica gente que ate entam nestes Reynos se vio, e sem o Principe se foy ao dito mosteiro com grandissimo estado, e muyto grande estrondo de festa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 123. —«E aqui em Euora no inuerno se achou algum tanto milhor, e hia muytas vezes a caça, e no veram lhe correram muytos touros na praça, e no terreiro dos paços, e ouue muytos galantes a cauallo, que andaram a elles, e dia de Sam Ioam andando ja bem fraco, e desacordado, por não perder seu costume jugou as canas no terreiro dos paços, e na praça, com muyta galantaria, e inuenções, e acabadas na çotea dos paços deu a todos hum muyto abastado e perfeito almorço.» Idem, Ibidem, cap. 182.—«Hvm Eytor Borralho, caualleiro da casa del Rey, vindo da Mina por Capitão de huma carauella vinha muyto aluo, e quando beijou a mão a el Rey, e o vio assi espantouse, e perguntoulhe como vinha tão aluo, e elle respondeo: Senhor, fuy, e vim sempre muy embuçado com touca, e sombreiro, e luuas sempre calçadas: e el Rey lhe disse: Não fora milhor vir negro como homem, que aluo como molher? Andar dy pera necio, que quem isso faz não deue de ser pera nada; e o fez leuantar, e yr sem o querer ouuir.» Idem, Ibidem, cap. 199.—«E porque o camareiro mor Ayres da Sylua sabia ja certo polla cedula que escreuera, como el Rey deixaua o Duque por seu herdeiro, e soccessor, lhe pedio por merce que com a tal noua o mandasse ao Duque, porque por ella lhe fizesse honra, e merce, e que tambem elle milhor que outrem requereria as cousas do Senhor dom Jorge seu filho, que el Rey na cedula muyto encomendaua ao Duque.» Idem, Ibidem, cap. 211.—«Na qual villa tem huma grande, e muy forte fortaleza, que de nouo tinham feita, e humas muito boas casas de prazer, de grandes agoas, e pescarias, aposentamentos, policias. E ahy esteueram os Reys quatro dias, onde foram milhor agasalhados, e com mais ricos, e abastados concertos pera elle, e todolos grandes que nunca vi, e me parece que hum Rey não podia mais fazer.» Idem, Ibidem, pag. 308.— «Item. Mandamos a vos Vaasquo Fernandes, e Armom Botim, e a todolos Juizes, e Officiaes das Cidades, Villas, e Luguares, honde cheguardes, que cada huum pela sua parte vos trabalhees de comprirdes, e fazerdes comprir as cousas contheudas em este Regimento o milhor, e mais toste que o fazer poderdes, por quanto assi compre a serviço de ElRey meu Senhor, sem outro nenhum embarguo, que huns, e outros a ello ponhaaes.» Ord. Affon, liv. 1, tit. 69, § 55.

MILHORADO.
MILHORADOR. } Vid. Melhor...
MILHORAR.

MILHORIA, *s. f.* O melhor de, a parte escolhida de alguma cousa. Vid. Melhoria.

—O excesso, maioria.

† **MILIACEAS**, *s. f. plur.* (Do latim *milium*). Termo de Botanica. Tribu da familia das gramineas, tendo por typo o genero *milium*, milho.

MILIANTE, *adj. de 2 gen.* Termo popular, e familiar. Homem vadio, que se associa a outros para procurar alimentos, dos quaes se apoderam quando não podem obtel-os d'outro modo.

—Substantivamente: *Um bando de* miliantes.

MILIAR, *adj. de 2 gen.* (Do latim *miliarius*, de *milium*, milho). Termo de Pathologia. *Erupção* miliar; borbulhas na pelle, cujo volume e fórma é quasi igual á do milho painço.

—*Febre* miliar; febre eruptiva, que reina quasi sempre epidemicamente, e que apresenta, por principaes symptomas, suores abundantes, constricção dolorosa na bocca do estomago, e, pelo corpo, uma erupção de botões vermelhos, coroados, desde o segundo, com uma vesiculasinha avermelhada.

—Termo de Botanica. *Glandulas* miliares: os estómates.

— Termo de Mineralogia. Diz-se dos grãos de uma rocha granulosa, quando teem o tamanho de milho miudo.

— Termo de Zoologia. Diz-se de um animal que é extremamente pequeno.

MILICIA, *s. f.* (Do latim *militia*, de *miles*, soldado). A arte, e o exercicio da guerra.—*Vegecio escreveu sobre a* **milicia** *dos antigos*.

—Ordem militar.

—Expedição militar.

—Figuradamente, e em termos de eloquencia sagrada. *O que não tem christianismo no coração, é um desertor da* **milicia** *de Jesus Christo*.—«Porém, quanto á parte de tão devida e alta honra, como se deue ás insignias que todos seguimos, e debaixo do fauor das quaes pelejamos, que saõ as bandeiras da **milicia** de Christo nosso Redemptor, e Reaes armas da Coroa de Portugal: esta me persegue, esta me atormenta, e me accusa dentro no meu peito, com estimulos de justa vingança, vendo com quanta negligencia minha se passa o tempo sem acodir a esta noua e soberba gente dos Rumes, confiados na potencia do seu Soldão, e nas offertas de quem os chama.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 3.

— Corpo de tropas, armada, gente de guerra.—*Servir na* **milicia** *peninsular*.

—*Regimentos de* **milicias**; eram primitivamente terços auxiliares, cujos chefes eram mestres de campo. Estes regimentos oppunham-se a *tropas* ou *regimentos de linha*. Posteriormente foram corpos de tropa compostos de cidadãos para o serviço interior do reino, casos de invasão, etc.

—Guerra:

> Vão vêr-lhe a Frota, as armas e a maneira
> Do fundido metal, que tudo rende;
> E folgarás de vêres a policia
> Portugueza na paz e na *milicia*.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est 72.

—Figuradamente, e em estylo elevado: *As* **milicias** *celestes;* os anjos.

—**Milicia** *celeste;* diz-se tambem dos bemaventurados.

— Finalmente, **milicia** *celeste*, se diz algumas vezes fallando dos astros.

MILICIANO, A, *adj*. (De milicia). Pertencente a corpo ou corpos de milicias. Vid. Milicia.

—Loc. fig.: *Gente* **miliciana**; bisonha, indisciplinada, como os paizanos de recruta.

—*S. m.* Soldado da milicia.—*Um* **miliciano**.

MILICIAR, *adj. de 2 gen.* Miliciano.

MILITADO, *part. pass.* de Militar. Exercitado, aguerrido, instruido na guerra. —*Gente* **militada**.

MILITANTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *militare*, ser soldado). Termo de Theologia. Que pertence á milicia de Jesus Christo.

—*Egreja* **militante**; o corpo dos fieis sobre a terra, por opposição a *Egreja triumphante* (os santos, os bemaventurados) e á Egreja *paciente* ou *padecente* (as almas do purgatorio).

—Actualmente diz-se, em sentido secular, **militante**, por combatente, aggressivo.—*Caracter* **militante**.—*Politica* **militante**.

— *S. m.* Soldado, guerreiro.

1.) **MILITAR**, *adj. de 2 gen.* (Do latim *militaris*, de *miles*, *militis*, soldado). Concernente a guerra.—*As instituições* **militares**.—*A ordem, a disciplina* **militar** *são indispensaveis á manutenção da paz*.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Adivinhar perigos e evitá-los:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

> A disciplina *militar* prestante
> Não se aprende, Senhor, na phantasia,
> Sonhando, imaginando, ou estudando,
> Senão vendo, tratando e pelejando.
>
> OBR. CIT., cant. 10, est. 153.

—**Militar** *potencia;* poder guerreiro.

> [illegible]
> As [illegible] d'Eterna [illegible]
> [illegible] pela terra longe,
> Que [illegible] de força, e de [illegible]:
> [illegible]
> [illegible]
> Onde da luz [illegible],
> Lá chega o Sceptro Luso e lá se estende.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

—*Arte* **militar**; a arte da guerra.

—*Justiça* **militar**; a que se exerce entre as tropas, segundo leis especiaes, conforme o codigo militar.

—*Execução* **militar**; a pena de morte infligida aos soldados por delictos militares.

—*Execução* **militar**; significa tambem as violencias que se exercem militarmente n'um paiz para punir os habitantes pela sua resistencia ou para os obrigar a alguma cousa.

—*Architectura* **militar**; a arte de fortificar as praças.

—*Estaleiro* **militar**; aquelle em que se construem as embarcações de guerra.

—*Ordens religiosas e* **militares**; as ordens religiosas cujos membros fazem voto de combater os infieis.

—*Hora* **militar**; hora exacta, pontual.

—*Honras* **militares**; as honras que se fazem em certas circumstancias aos commandantes das tropas.

—**Militar**, diz-se por opposição ao *civil*.—*As auctoridades civis e as auctoridades* **militares**.

—*Ordens* **militares**; as que são instituidas para servirem na guerra os seus cavalleiros. As ordens de Christo, de Santiago, e Aviz.

—*Testamento* **militar**; o dos soldados, e no qual se dispensa a maior parte das formalidades ordinarias.

—*Banda de musica* **militar**; a corporação dos musicos de cada regimento.

—*S. m.* **Militar**; homem de guarda, soldado.

2.) **MILILAR**, *v. n.* (Do latim *militare*, de *miles, militis*, soldado). Combater, fazer a guerra, fazer vida militar.

—**Militar** *pela fé;* fazer guerra aos infieis. — «E sabendo elle na India que cá no Reyno se não cóprirão alguns ordenados e acrescentamentos que deu aos que **militauão** naquellas partes, dizia publicamente: Eu irei ao Reyno, e apresentarei a elRey meu senhor o regimento que me deu, e se traspassei seus mandados dando sua fazenda, ahi esta a minha, e se não abastar pera pagar tanto dãno, dirlheei que outra ora não meta a espada na mão do sandeu.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10. — «Mas como todos **militamos** debaixo dos preceptos e regimento d'elRey nosso senhor, e elle sempre faz mais conta da vida de cada hum de nos, que do senhorio das cidades da India, e a principal cousa que encomenda a nós outros que temos este cargo que eu siruo, he a segurança das vossas vidas: não podeis vós tanto desejar de ás offerecer á morte debaixo de sua bandeira, por lhe conquistar estados e senhorios, quanto elle he cautelloso no resguardo que nos manda ter, por não encorrerdes em perigo della.» Ibidem, liv. 5, cap. 9.

—Figuradamente: Usa-se com as palavras *para, em favor de*, significando dar apoio, vir em auxilio.—*Isto* **milita** *em seu favor*.

—**Militar** *por;* pugnar.—«Com a qual noua sua molher e filhos fugirão de Onor onde estauão, e se vierão a Goa buscar nosso amparo: aos quaes Affonso d'Alboquerque depois de sua vinda de Malaca, (posto que elle Timoja era trauesso) por memoria dos seruiços que fez na tomada de Goa, e exemplo ao Gentio daquella terra, que as molheres e filhos daquelles que **militauão** e morrião por nós, erão amparados, lhe mandou ordenar certa cousa de que se mantiuessem.» Ibidem, liv. 6, cap. 8.

† **MILITARISAR**, *v. a.* Neologismo. Fazer militar, tornar militar.—**Militarisar** *uma nação*.

† **MILATARISMO**, *s. m.* Neologismo. Systema militar.—*Os excessos do* **militarismo**.

MILITARMENTE, *adv.* (De **militar**, e o suffixo «**mente**»). De modo militar, conforme ao uso, regras e instituições da arte militar. — *Executar ordens* **militarmente**. — *Estão* **militarmente** *organisados*.

MILITE, *s. m.* (Do latim *miles, militis*). Homem que exerce a guerra; soldado. (Em desuso).

MILLEFOLIO, *s. m.* (Do latim *millefolium*). Planta da familia das synantheraceas, assim chama la em razão de serem as suas folhas divididas muito miudamente, á semelhança da rama d'uma penna de ave (*achillea millefolium*, Linneo); da-se-lhe tambem os nomes de millefolio commum; herva das cortadellas; herva dos militares; herva dos carpinteiros. A medicina utilisa as folhas e summidades d'esta planta.

—Millefolio *aquatico*; o phellandrio.

MILLENÁRIO, A, *adj.* (Do latim *millenarius*, derivado de *millenus*, que vem de *mille*, mil). Que contém mil.—*O numero* millenario.

—*Contas* millenarias; as que, uma vez rezadas, equivale a tel-as rezado mil vezes.

—*S. m.* Termo de chronologia. O espaço de mil annos. Dez seculos ou mil annos.

—Nome de sectarios christãos que acreditavam que Christo havia de tornar ao mundo depois do julgamento universal, e reinar mil annos com os justos ou predestinados, gozando sobre a terra toda a especie de prazeres.

—Nome d'um funccionario na monarchia dos incas.

† **MILLENARÍSMO**, *s. m.* Doutrina dos millenarios.

MILLÉNIO, *s. m.* Mil annos.

† **MILLENISTA**, *s. m.* Propheta dos ultimos dias.

MILLEPÉDES, *s. m.* (Do latim *mille*, mil, e *pedes*, pé). Termo de Entomologia. Nome d'uma familia de insectos que tem um grande numero de pés; bichos de conta.

—Arvore da familia das guttiferas.

MILLÉPORA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Genero de polypos pedregosos, cuja superficie é crivada d'uma infinidade de buraquinhos, ou poros. E' uma especie de lithóphytos que tomam a fórma de bosquesinhos, arvores, estrellas, etc.

1.) **MILLESIMO**, A, *adj.* (Do latim *millesimus*, derivado de *mille*, mil). Numero ordinal de mil, indicando a ordem em seguida ao numero 999. — *O* millesimo *anno depois do nascimento de Jesus-Christo.*

—Numero fraccionario que indica uma parte d'um todo que se suppõe composto de mil partes. — *Ainda não manifestou a* millesima *parte dos seus sentimentos.*

—*S. m. O* millesimo; a millesima parte. — *Cinco, vinte, cincoenta* millesimos.

2.) **MILLESIMO**, *s. m.* (Etym. de millesimo, *adj.*). Termo de antiguidade. Cifra da legenda das moedas, e medalhas, indicando o tempo da sua fabricação.

—Por extensão: Medalha cunhada antes do anno mil.

† **MILLIÁRE**, *s. m.* (Do latim *mille*, mil, e *are*). Millesima parte do are.

† **MILLIGRAMMA**, *s. m.* (Do latim *mille*, mil, com um sentido inverso, porque significa *millesimo;* e gramma). A millesima parte d'uma gramma.—*Dous* milligrammas *de digitalina.*

† **MILLILÍTRO**, *s. m.* (Do latim *mille*, mil, e *litro; mil* com um sentido inverso, significando *millesimo*). A millesima parte d'um litro.

MILLÍMETRO, *s. m.* (Do latim *mille*, mil, e *metro; mil* com sentido inverso, significando *millesimo*). A millesima parte do metro.

MILLIMO, *s. m.* (Formado do latim *mille*, mil, como *centimo* de cento, por analogia com *decimo*, tirado do latim *decimus*). A decima parte d'um centimo; ou a millesima parte d'um franco, moeda franceza, termo empregado nos calculos de valores em que se quer apreciar decimos de centimo; mas isto não é uma moeda real.

MILLIONÁRIO, A, *adj.* Pessoa que possue milhões, que é extremamente rico. — *Sem grande trabalho, tornou-se* millionario *em pouco tempo.*

—Figuradamente: Riquissimo.

—Substantivamente: *Um* millionario. —*Uma* millionaria; o que, a que possue um milhão.

MILLIONESIMO, A, *adj. numeral.* Numero ordinal de milhão, que indica a ordem ou numero depois de 999999.

—Numero fraccionario, indicando uma parte d'um todo que se suppõe de um milhão de partes.

—*S. m. Um* millionesimo; uma millionesima parte.

MILLIPEDA. } Vid. Millepedes.
MILPÉS. }

† **MILLISTERE**, *s. f.* (Do latim *mille*, mil, e *stere; mil* com sentido inverso, significando *millesimo*). A millesima parte d'um *stere.*

† **MILLOCOCO**, *s. m.* Milho miudo da Africa, ou sorgho.

MILORD. Vid. **Mylord.**

† **MILTONIANO**, A, *adj.* Que tem o estylo de Milton (fig.); ao modo d'este grande poeta.—*Um verso* miltoniano.

MIM (do latim *mihi*, a minha pessoa, eu proprio), variação do pronome *Eu.* Usa-se com as preposições, exceptuando a preposição *com.* — *Por amor de* mim; por minha causa. — «Elle por amor de mim não quiz mudar o amor em outrem; eu por ninguem não trocarei quantos males já agora espero de vós; pode mais o amor de vossa parte, que o que té aqui nós tivemos um ao outro; estamos desafiados pera em vossa presença e desta côrte fazer batalha, na qual, creio eu, acabaremos ambos, e se algum ficar, esse vos servirá.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138.

—*De* mim; da minha pessoa. — «Depois delles contentes, perdei os outros receios, que quem tem vontade de vos lembrar este remedio, não lhe deve faltar pera vos descansar de todo. Isto é o que de mim podeis alcançar, e não no hajais por pouco, que eu de cuidar que o não é, fico descontente, que não sei quam bem por isso me julgareis.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«Velona lhe disse taes rezões, promettendo-lhe que ella a vingaria, que todo o sabia, e a ella nada era encuberto. Sei-vos dizer, que pera tomardes vingança do cavalleiro do Salvaje fora pequena cousa, se não tivera o sabio Daliarte por si, que por sua arte o defenderá de mim; mas ao presente eu sei com que lhe podeis fazer damno, e em que Daliarte não traz o cuidado.» Ibidem, cap. 155.—«E como Affonso de Alboquerque o conhecia: por ser diligente em seu mister, e ás vezes gracejaua com elle, respondeolhe: Bem te entendo, a cauallo vens: que queres, ser caualleiro da terra, ou do mar? eu me vou tras tua palaura, e tu toma esta de mim pera te acrescentar, ou a caualleiro ou a marinheiro, qual tu quiseres.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.—«Não presumo porem tanto de mim que julgue infalliveis os meus juisos, principalmente quando a experiencia me mostra todos os dias, que se eu me não engano com os homens, que elles me enganão mil veses, e pelo que respeita ás Senhoras molheres não falemos nisso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 43. — «Porsuade-vos o bom conceyto que formaes de mim, que a minha indifferença nasce da minha reflexão, e que o meu grande conhecimento junto á força do meu espirito tem domado totalmente as minhas payxões.» Ibidem, n.º 74.—«Ao outro dia a tarde os sete que ficamos vivos fomos postos em leylaõ em huma praça, onde todo o povo da Cidade estava junto, e o primeyro que o porteyro tomou pela maõ pera fazer seu officio, foy o pobre de mim, e começando a dar o primeyro pregaõ, o Caciz Moulana, que já ahi era chegado, cõ mais outros dés.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.

> Desde as bôcas do Tejo em Náos possantes
> Irão cortando as ondas proceilosas,
> Em outro rumo ousados navegantes,
> D'Asia buscando as regioens ditosas:
> Por veredas de *mim* trilhadas d'antes,
> Nas azas de tormentas espantosas,
> Co'a proa irão tocar na immensa terra,
> Que hum não rasgado véo té hoje encerra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 59.

> —«Sou o diabo».
> —«Zombas de *mim*, traidor?»
> —«Não zomba, Affonso:
> Ouve.»
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 13.

— «Tambem um pagem, cavalgando

uma hacanea, estava ao pé de **mim**: trazia-me a lança e, ás costas, o meu escudo mettido em uma funda.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 2.

—Algumas vezes, para dar mais força e energia, ajunta se a palavra *mesmo*.—«Em todos os instantes estão hindo a Vienna os meus pensamentos, e isto em hum tempo de tanta calma, que não sey como não tem apanhado algumas sesoens! Nunca julguey de **mim** mesmo ser tão ridiculo que me lembrasse assim de fermosuras ausentes, e cuidey que a diabrura dos meus negocios me não désse lugar a sofrer este diabolico mal a que chamo impaciencia de vos rever.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 52.

—*A* **mim**; diz-se em logar de *me*, quando ha dous pacientes, ou dous termos: quer *a* **mim**, e não a ti.

—Quando precede ao verbo: *a* **mim** o disse, e não a ti.—«E chegando-se mais a elle, disse lhe: Esforçado cavalleiro, a quem vossos cuidados dão pena, não lhe dareis quinhão delles? O cavalleiro triste levantou os olhos e pondo-os em Primalião, disse: Não os estimo eu tão pouco, que a ninguem senão a **mim** os queira ver; mas quem sois vós, que em tal tempo me estorvastes a contemplação delles?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51.—«A **mim**, senhor, deixai sentir a furia deste imigo e acompanhar Dramusiando, que não seria bem, que vós, que pera amparo de todo este exercito sois necessario e escolhido, esteis aventurado em algum perigo, que a todos faça damno.» Ibidem, cap. 158.

—Depois do verbo, claro ou subentendido. —«Vê se podes impor silencio aos que foram testemunhas da injuria que fizeste ao teu rei e da deshonra dessa mulher; não a **mim**, que preciso, que hei-de repetir-te o seu nome, para entenderes a historia com que devo entreter-te estas lentas horas da noite...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 28.

—Por idiotismo, ajunta-se algumas vezes *me*.—«Eu, como sem ella não quero vida, vim a esta côrte com tenção de me vêr c'o cavalleiro do Salvaje, e por força d'armas fazer livre quem a **mim** me tem captivo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.—«Parece-me a **mim**, disse o cavalleiro da dona, depois que lhe deram o recado, que o senhor soldão tem razão no que pede. Dizei-lhe, que sendo caso, que algum dos quatro me derribe na justa, não sendo por falta conhecida de meu cavallo, que então me praz perdel-o a elle e as armas e estar á obediencia do que me mandarem, com tanto que esta senhora fique livre, pera de si poder fazer o que quizer.» Ibidem, cap. 161.

—A's vezes, por mais energia, ajunta-se-lhe *mesmo*.—«O homem ou teme a Deos, ou ao mesmo homem, e em tendo qualquer destes medos não póde ser Atheista. Se houvesse hum que me dissesse, e me provasse a **mim** mesmo que o era eu o não crera. Veja V. M. agora como poderey crer aos outros que disem que ha Atheistas, e Lupis homens sem terem jamais visto, nem encontrado alguma destas Chimeras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 35.

—*Quanto a* **mim**; no meu entender, na minha opinião.—«Alem disso, o Amor quanto a **mim**, he hum incendio que se apaga logo que cessa de esperar, ou de temer, e sempre ouvi que a posse, e a segurança nelle sufoca os mais ardentes desejos» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 22.

—Com a preposição *em*.—«Vós graças a Deos estais em boa disposiçaõ mui fermosa, e sem algum cuidado, nem lembrança de tamanho servidor em **mim** tendes, e sobre tudo sois mui amada, e servida de todos, e em especial d'alguns que vós naõ sabeis.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 5. — «Sois tão soberbo, disse Torsi, tendes as palavras tão soltas, que já não serei contente sem que alguem vol-as castigue. Vós estais ahi, respondeu esse, que com este parecer o fazeis; e quem tanto poder tem em **mim**, não deve querer a vingança d'outrem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.—«Padecer e amar grandes contrarios parecem; mas em **mim** todo está n'um sujeito e todo pera mais mal.» Ibidem, cap. 147.—«Se a Baronesa de Colmar o permitisse eu mesmo hiria a Vienna sollicitar para ella o favor de V. A. Como ella não quer usar de todo o poder que tem em **mim**, contenta-se com huma Carta de recommendação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 26.

—Em estylo energico, ajunta-se algumas vezes o pronome *mesmo*.—«Debayxo da agradavel sombra de hum Jasmineyro, me parecia Aspasia muito mais bella que a mesma Deosa dos Amores. Começava a minha Philosophia a titubear, porem separando-se Aspasia precipitadamente, me deyxou acompanhado de huma tão grande tristesa que não póde ser explicavel. Alcancey bastante imperio em **mim** mesmo para a não seguir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 39.

—*Tornar em* **mim**; recobrar, recuperar o animo, a razão.—«E com isto me deu hum grande couce para que despertasse, e me tornou a dizer fala confeça de quem foste peytado, e quanto te deraõ, e como se chamão, e aonde vivem? A que eu tornando em **mim** respondi, que Deos o sabia, e a elle tomava por Juiz desta causa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 136.

—Com a preposição *por*.—«*Moço*. Enganado estou eu logo, que me parecia outra cousa. *Regal*. Um erro passára já por **mim**, houve-me um homem, mas este primeiro me prometteu tres vezes de casar comigo, e ainda assi estive pera o não ver.» Francisco de Moraes, Dialogo 3. — «Não digo que do imperador e do principe Primalião serem contentes me ficara assas gosto; mas queria as suas fossem as derradeiras vontades, e que quando se nisso fallasse, estivesse a vossa tanto por **mim**, que a sua delles me não podesse fazer damno, e só pera cumprimento, sendo necessario, se lhe dê disso conta.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«Bem sei eu, disse Latranja, que a tudo buscais escusas, virão os dias que por **mim** haveis de guardar este valle, e póde ser que as não acheis pera escusar batalha com o cavalleiro da espera, de quem tenho confiança me satisfará do odio, que me fica, do pouco que fazeis por **mim**.» Ibidem, cap. 142. —«E desta informaçaõ, de que Pero de Faria foy certificado, assim pelo que lhe eu disse como pelo que o Rey dos Batas lhe escreveu por **mim**, deu aquelle anno conta a ElRey D. Joaõ III que santa gloria haja; o qual logo no outro anno seguinte proveu na Capitania do descobrimente della a hum Francisco de Almeyda, Cavalleyro de sua casa, homem de muytas partes, e bem sufficiente para aquelle cargo, e que ja de muytos dias o pedia em satisfaçaõ de muitos serviços, que tinha feyto nas Ilhas de Banda, Maluco, Ternate, e Geylolo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20.—«E ahi achey a Pedro de Faria Capitõ que fora de Malaca, e que me tinha mandado a Martavaõ com a Embayxada ao Chaubainhá, como atras fica dito, ao qual dey larga conta de tudo o que por **mim** tinha passado, de que elle se mostrou assás pesaroso, e me proveu com alguma cousa, a que por sua consciencia, e por sua nobresa lhe pareceu que me estava obrigado pelo muyto que eu tinha perdido por seu respeito.» Ibidem, capitulo 171.

—Com a preposição *para*. — «Se vós recebeis tão mal as sollicitaçoens que vos faço para os meus amigos como as que tenho feito para **mim** mesmo, perdido está o negocio do pobre Cavalleyro de Belle-Ile que por esta vos recommendo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 89.—«Brites arredara-se, cruzara os braços e, olhando para **mim** com ar de compaixão, repetia muitas vezes: «Coitadinho! enlouqueceu!» Talvez falava verdade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—Junto a preposição *sobre*:

Huma setta brilhante,
Das [illegible] peito,
Fazei que penetrante

Desça já sobre mim: Oh prompto effeito,
Que n'alma vou sentindo!
Agora sim, que vós me estaes ferindo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 102.

—«Nós ambos assassinámos o desgraçado; mas a punição cahiu inteira sobre mim! Embora. Eu não te amaldicçoarei, oh meu pae! A tua filha nunca te accusará ante o supremo juiz.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

—Com a preposição *antre*, por *entre*:

Pena me deu de não crer
vel-a em tal tristeza posta,
quizera-lhe eu responder
mas trespez uma tresposta
pelo qual não pode ser:
Depois de ver-me sem ella
os meus olhos me choraram
quantas cousas me lembraram
que antre *mim*, Maria e ella
em outro tempo passaram.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 9 (edição 1871).

—Junto á preposição *ante*.—*Ante* **mim**; na minha presença.—«Elle me chamou logo, e me apresentou a ElRey, o qual fazendome agasalho, me disse: A tua chegada a esta terra, de que eu sou senhor, seja ante mim tão agradavel, como a chuva do Ceo no meyo do campo dos nossos arrozes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 135.

—Com a preposição *sem*:

Si he, responde o ousado aventureiro;
Mas quando eu para cá vi tantos vir
Daquelles cães, depressa hum pouco vim,
Por me lembrar que estaveis cá sem *mim*.

CAM., LUS., cant. 5, est. 35.

—Junto á preposição *contra*.—«E procedendo este perro contra **mim** ordinariamente com seus Libellos, me veyo pondo nelles muytos aleyves nunca cuydados, só a fim de me matar, e de roubar, como fizera a todos os outros que vierão no junco.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 153.

—*Mais que* **mim**; phrase popular. — *Tu não és mais que* **mim**; por: *mais que eu*.

MIMADO.
MIMADOR. } Vid. **Amimad...**
1.) MIMAR.

2.) † MIMAR, *v. a.* Neologismo. Representar por gestos.—*Os surdos-mudos* **mimam** *o que querem dizer*.

—Absolutamente: *Algumas pessoas* **mimam** *com muita variedade*.

† MIMÊZA, *s. f.* (Do grego *mimosis*, de *mimeisthai*, imitar, que vem de *mimos*, mimo). Figura de Rhetorica que consiste em referir o discurso d'outro em estylo directo.

MIMIAMBO, *adj. m.* (Do latim *mimiambus*, *de mimus*, mimo, e *iambus*, jambo). Termo de litteratura latina. Especie de verso jambico muito livre, de que faziam uso os comicos nas suas farças licenciosas.

MÍMICA, *s. f.* A arte de exprimir o pensamento por meio de gestos. A mimica é uma lingua á parte; é por ella que se falla aos olhos dos espectadores, sem auxilio da palavra, e por meio d'acenos, posturas e movimentos do corpo sujeitos a certas leis, ou que se tornaram signaes de convenção.

—*A* **mimica** *das paixões*; os gestos espontaneos que as paixões suggerem.

MIMICAMENTE, *adv.* (De mimico, e o suffixo «mente»). De modo mimico; com gestos mimicos.

— Conforme a arte mimica.—*Exprime* **mimicamente** *tudo quanto exprimiria por palavras, se fallasse*.

MÍMICO, A, *adj.* (Do latim *mimicus*). Que exprime os conceitos com gestos e acenos. — *Modos* **mimicos**. — *Expressão* **mimica**.

—*Arte* **mimica**. Vid. **Mimica**.

—Que exprime pelo gesto, que imita. —*Linguagem* **mimica**.

—Substantivamente: Pessoa que exerce a mimica.—*Um* **mimico**.

† MIMICOLOGIA, *s. f.* (De mimica, e do grego *logos*, doutrina). Tratado sobre a mimica.

1.) MIMO, *s. m.* Dadiva, presente que se dá a alguem, donativo; delicadeza, melindre com que se trata uma pessoa, uma planta, um animal, etc. — «Eu já podia estar costumado depois que V. A. me favorece com os seus **mimos** a achar-me curto no reconhecimento. A minha vergonha podia estar já transformada em uso, e não devia causar-me tanta pena.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 91.

— Delicadeza, regalos, luxo, commodidade com que alguem se trata. — «Pois as damas não estiveram sem provisão de todolos **mimos** e abastanças, que um rei liberal e muito namorado podia dar. Alem d'isso atavios ricos e de festa, como se estiveram em parte onde as houvesse mui grandes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.

—Objecto que faz impressões mimosas, deliciosas.—*A rosa é o* **mimo** *do olfacto*.

—Delicadeza nas obras d'artificio. — *Uma obra trabalhada com* **mimo** *e primor*.

—**Mimo** *de freira*; flor. (*Somphus*).

—**Mimos**, *plur.* Caricias, afagos.—*Tratar alguem com todos os* **mimos**; com todas as attenções, cuidados, carinhos, etc. —«Mas como a fortuna fauoreceo a sua industria, a primeira cousa que quiz da victoria, forão todolos captiuos, os quaes mandou curar e tratar com todolos **mimos** que pode, e despois de curados os mandou a el-Rey de Cambaya a cidade de Chāponel: porque alem d'elRey os querer ver, fazia elle muito em seu credito ir ante elle testimunho que os seus nauios forão a causa principal da victoria, a qual abonação Mir Hocem também ante o Soldão quisera ter com aquelle presente.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 9. — «Despedindo-o com muita pressa, dandolhe provisão pera em toda a parte a que chegasse, em que achasse navios nossos, os levasse comsigo: escrevendo por elle cartas de muitos **mimos** áquelle Rey, e mandandolhe peças, e brincos curiosos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

2.) MIMO, *s. m.* (Do latim *mimus*, do grego *mimos*). Na antiguidade grega e latina, actor que representava pequenas peças familiares e facetas.

— Por extensão: Diz-se d'um homem que tem o talento d'imitar, d'um modo gracioso, a acção, a linguagem d'outras pessoas.

—Actor mudo gesticulante, que gesticula para se fazer entender, momo.

—Entre os gregos, especie de comedia chocarreira e livre.

† MIMODRÁMA, *s. m.* (De mimo, e drama). Drama executado em mimologia.

MIMOGRAPHÍA, *s. f.* (De mimographo). Tratado sobre a mimica, ou sobre os mimicos.

† MIMOGRÁPHICO, A, *adj.* Concernente a mimographia.

† MIMOGRAPHÍSMO, *s. m.* Escriptura imitadora que offerece aos olhos a imagem do objecto expresso pela palavra.

MIMÓGRAPHO, *s. m.* Termo de litteratura latina. (Do latim *mimographus*, de *mimus*, e do grego *graphein*, escrever). Auctor de comedias burlescas, de farças.

MIMOLOGIA, *s. f.* (Vid. **Mimica**). Imitação da voz humana, ou das locuções habituaes, do tom, da pronuncia, do modo de fallar de alguem.

—Acção d'imitar, na creação das palavras, o som dos objectos, que ellas designam.

† MIMOLOGICO, A, *adj.* Que diz respeito á mimologia.

—Termo de Grammatica. *Verbo* **mimologico**, *substantivo* **mimologico**; o verbo, o substantivo formado por imitação do som que produz a acção ou o objecto que o produz.

† MIMOLOGISMO, *s. m.* Termo de Grammatica. Diz-se d'uma palavra formada por mimologia.

—Termo de Rhetorica. Figura pela qual se imita um ser animado na sua voz ou nos seus gestos.

† MIMOLOGO, *s. m.* O que imita a voz, a pronuncia d'uma pessoa.

—O que é exercitado na mimologia.

† MIMOPLASTICO, A, *adj.* (De mimo, e plastica). Diz-se de quadros vivos, que representam, especialmente, scenas da paixão de Jesus Christo.

† MIMOPORPHYRO, *s. m.* (De mimo, e porphyro). Termo de Mineralogia. Rocha que tem a apparencia do porphyro.

MIMOSA, *s. f.* Termo de Botanica. No-

me de um genero da leguminosas, das quaes a mais conhecida é a *sensitiva*.

┼ **MIMOSEADO**, *part. pass.* de Mimosear.

—Figuradamente: Presenteado, contemplado.—*Foi* mimoseado *com um severo castigo*.

MIMOSEAR, *v. a.* Fazer mimo.

—Presentear, fazer dom de alguma cousa.

MIMOSAMENTE, *adv.* (De mimoso, com o suffixo «mente»). De modo mimoso, com mimo, amorosamente.

—Com delicadeza.—*Linguagem* mimosamente *fallada*.

┼ **MIMOSEAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Nome d'uma secção das leguminosas, cujo typo é o genero *mimosa*.

MIMOSO, OSA, *adj.* (De mimo). Que tem mimo; delicado, melindroso, sensivel ao mais leve mal.—*Pelle, carne* mimosa.—*Flor* mimosa.

—Acostumado a mimo e bom tratamento; melindroso.—*Pelle* mimosa; molle ao tacto.

—Terno.—*Semblante* mimoso.—Mimosas *palavras*.

> E mostrando no angelico semblante,
> Co'o riso huma tristeza misturada;
> Como dama que foi do incauto amante
> Em brincos amorosos maltratada,
> Que se aqueixa, e se ri, n'um mesmo instante,
> E se torna entre alegre magoada:
> Desta arte a Deosa, a quem nenhuma iguala,
> Mais *mimosa* que triste ao Padre falla.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 38.

—Que tem delicadeza natural, e se offende com alguma impressão forte de luz, de som, etc.—*Olhos* mimosos.—*Ouvidos* mimosos.

—*As* mimosas *abelhas*; delicadas.

> *Mid.* As mimosas abelhas
> Deixem brando sussurro, o tenras flores;
> E a guarda das ovelhas
> Os rudos pegureiros, e os pastores;
> E por me ouvir attentos
> Suspendaõ sua força os elementos.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS, p. 203.

—Figuradamente, e no sentido moral:

> Roma de extinctos Martyres se alastra,
> Tenra donzella candida, e *mimosa*
> Ao medonho patibulo se arrastra,
> Não perde o viço no seu rosto a rosa:
> De louros immortaes a frente enastra,
> Não lhe poem medo a morte pavorosa;
> Nem gemidos, nem ais lhe exhala a bôca,
> E a vida pelos Ceos contente troca.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 42.

—«Sem ser arrastado por um rancor tão profundo como o do veneravel prelado, o discipulo de Bartholo não podia relevar a Fernando Affonso o haver se lançado como tropeço nos seus caminhos, ligando-se tão estreitamente com a parcialidade da fidalguia, alcateia de brutos ignorantes (*quasi asini illiterati* era a expressão do erudito ministro quando alludia aos seus adversarios), só comparavel a furacão que de contínuo açoutasse a arvore mimosa do absolutismo, educada por elle com paternal carinho.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

—Tenue, limpido.

> Extatico ficou.. Qual transparente
> Mimoso [illegible], que das nuvens désce,
> Que ao fructo sazonado, á flôr nascente
> [illegible] o aroma, o calice humedéce:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Em ligeiros batteis as Naos alcança.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 59.

—Suave, brando.—*Ar* mimoso.—Mimoso *aroma*.

—Meigo, docil.—«E o Principe lho outorgou de boa vontade, de que ElRey se mostrou grandemente satisfeyto; e mandando logo ao outro dia chamar o Fucarandono à Cidade, lhe disse o que tinha feyto no casamento de sua filha com o Rey de Arimà, pelo que lhe era necessario irlhe logo dar as graças, e grangeallo dalli por diante como a filho mimoso para o fazer mais conforme a si, pois nisso assim elle, como sua filha ganhavaõ tanto, porque lhe affirmava na verdade de Rey que muytas vezes o cobiçàra para genro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 199.

—Ameno, delicado.

> No soy á Pagán meiga, os tam *mimosos*
> Costumes deslizavão: seu Pâe mesmo
> Orava a Homéro, a infindo Nume orava,
> Que da verdade a força o nao subjugue.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Mimoso *de*; favorecido por.—Mimoso *d'amor*, mimoso *da fortuna*; favorecido pelo amor, pela fortuna.—«E quam mimoso foy da fortuna em todas as cousas, tanto foy desfavorecido em não ter quem delle escrevesse: Porque de crer he que quem de recoveyros veyo a ser tamanho Monarcha passasse grandes trances, usasse de sutis, e atentados ardis, de grandes valentias, e prudentes conselhos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 3.—«Nasci nobre, rico, favorecido da sorte, e natureza, mimozo de amor, e querido de huma formoza ingrata, que agora he cauza de minha morte: a minha pouca idade, e o engano, e força de parentes, que me regiaõ, tiràraõ a gloria de ser seu, cuidando que a minha boa ventura estava em fogir das alheias.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.

—*Terra* mimosa; fertil em producções naturaes, ou artificiaes; de facil vivenda.—*Serra* mimosa *d'aguas*.—*Villa* mimosa *de fructas*, etc.

—Mimoso *chôro*; o de gente a quem o minimo toque offende, como a sensitiva se contráe e fecha pela acção de algum corpo estranho.

> Oh que famintos beijos na floresta!
> E que mimoso choro que soava!
> Que afagos tão suaves! que ira honesta,
> Que em risinhos alegres se tornava!
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 83.

—Fraco, debil, que não supporta a acção da luz viva, intensa.—*Vista* mimosa.

—Substantivamente: Favorito, que é tractado com favores particulares, com mimos.

—Figuradamente:—«Eram o conde de Seia, o prior do Hospital ou de S. João e o licenciado Asinipes, e este o mimoso da fortuna. Os outros jogadores haviam-se emfim alevantado pouco a pouco, e de pé e em circulo, para o lado opposto do vasto aposento, pareciam entregues a disputa desordenada e violenta.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

┼ **MIMULA**, *s. m.* Diminutivo de *mimus*). Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das escrofularineas, originario das duas Americas.

1.) **MINA**, *s. f.* (Do provençal *mina*). Cavidade subterranea para extrair metaes, pedras preciosas, carvão, etc.—Minas *de carvão, de ferro, de antimonio*.—Minas *de ouro, de platina*.

> Este he hum dos Reys do mundo
> de mais [illegible], e pedras
> [illegible]
> [illegible] fundo,
> [illegible]
> em seu reyno tem [illegible],
> onde se achain pedras finas:
> ninguem as pode [illegible],
> sem [illegible],
> sob graue pena e dotrinas.
>
> G. DE RESENDE, MISCELLANEA.

—«O qual lago estava cercado de grandes serrannias, e ao pè dellas ao longo da agoa havia trinta, e oyto povoações, das quaes as treze sòmente eraõ grandes, e todas as mais muyto pequenas, mas que sò em huma destas grandes por nome Xincaleu havia huma tamanha mina de ouro, que se affirmava pelo dito dos moradores da terra que se tirava cada dia delle hum bar e meyo de ouro, que pela valia da nossa moeda vem a ser por anno vinte e dous milhões de ouro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 39.—«Na qual mina quatro senhores tinhão parte, taõ cobiçosos em tanta maneyra, que continuamente andavaõ em guerras huns com os outros sobre qual delles a havia de senhorear toda, e que hum destes por nome Rajahitau tinha no patio das suas casas em jarras mettidas na terra atè o gargallo seiscentos bares de ouro em pó, como o de Menancabo da Ilha Çamatra, e que se trezentos homens dos da nossa nação o acometessem

com cem espingardas, que sem duvida nenhuma seriaõ senhores delle.» Idem, Ibidem —«E no meyo de toda esta terra, ou Reyno, como já foy antigamente está hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetét, e outros o nomeaõ por de Chismay, do qual procede este rio com outros tres mais que regaõ muyto grande quantidade desta terra o qual logo, segundo affirmaõ os que delle escrevéraõ, tem em roda sessenta jaos, de tres legoas cada jao, ao longo do qual ha muytas minas de prata, cobre, estanho, e chumbo de que continuamente se tira muyta quantidade destes metaes.» Idem Ibidem, cap. 41.—«E perguntados que thesouros, e tendas tinha, responderaõ que as minas dos metaes reservados á sua corôa rendiaõ bem quinze mil picos de prata de que ametade por ley divina do Senhor, que tudo creára, era dos pobres que cultivavam as terras para sustentaçaõ de suas familias, mas que por aprazimento e conformidade de todos os povos lhe largàraõ livremente este direyto, para que dalli por diante os não constrangesse a pagarem tributo, nem a cousa que lhes désse oppressaõ alguma, pelo que os antigos Prechaus em Cortes lhe tinhão jurado de assim o comprirem em quanto o Sol dèsse luz à terra.» Idem, Ibidem, cap. 48. —«E em quanto se entendeu em se prover o necessario, foraõ os Embayxadores ver humas minas, que o Rey do Cauchim aqui tem, das quaes se tirava grande quantidade de prata, que em carretas levavaõ para a fundiçaõ, em que trabalhavaõ mais de mil homens a fóra os das minas que eraõ muytos mais. E perguntando alli os Embayxadores que copia se tirava alli de prata cada anno, lhes foy respondido que seis mil picos, que fazem oyto mil quintaes da nossa moeda.» Idem, Ibidem, cap. 128.—«Tem muytas minas de prata, ferro, aço, chumbo, estanho, salitre, e enxofre. Tem tambem muyta seda, aguila, beyjuim, lacre, anil, roupas, de algodaõ, rubins, sasfiras, marfim, e ouro, e disto tudo muyto grande quantidade.» Idem, Ibidem, cap. 189.

—Abertura subterranea, que se faz para procurar agua, a fim d'alimentar poços, regar campos, etc.

—Cova para se lhe meter polvora ou outra qualquer substancia explosiva, para, pegando-lhe fogo, fazer saltar tudo quanto se acha por cima.

> Por enueja, por cobiça
> de reynar, senhorear,
> vymos ordenar Soyça,
> artes de guerra inuentar,
> que cada vez mais se atiça:
> tantos modos darteilheiros,
> de minas fazer outeiros,
> [illegible]
> [illegible]
> que em todos tempos primeiros.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Algum alvoroço causáraõ nos da fortaleza as novas cuidando serem verdadeiras, porque já desejavaõ de se acabarem seus trabalhos; ainda que fosse á custa do grande assalto que esperavaõ. Os imigos hiaõ continuando na obra da mina sem baterem a fortaleza, o que foy pera os della muito grande alivio, porque ficàraõ tendo alguns dias de folego.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 9.

—Minas *atacadas;* as que já teem polvora para se lhes pôr fôgo.

—*Camara,* ou *fornilho da* mina; o logar em que se carrega uma mina.

— *Oculo da* mina; a abertura que se faz na terra á profundidade da mina que se quer abrir.

— Figuradamente: Poço.—*Uma* mina *de sciencia.*

— Cousa de muito proveito.—*Ha emprezas tão rendosas, que são umas verdadeiras* minas.

—Figuradamente: *Uma bibliotheca escolhida e rica, é uma* mina *para o sabio explorador.—Este assumpto é uma* mina *fecunda de bellezas poeticas.*

—Cousa que encerra riquezas ou preciosidades encobertas.

—*Ser* mina, ou *India para alguem;* ser manancial de grandes lucros e ganhos,

2.) **MINA**, *s. f.* (Do latim *mina,* do grego *mna,* contracção de *mina.* A palavra não é grega mas egypcia). Termo d'antiguidade. Peso grego, equivalente a 324 grammas.

—Moeda grega de prata, contendo, em peso, cerca de 12$000 réis.—«Chamando dez de seus servos, deu-lhes dez minas de prata.» Saci, Biblia, *Evangelho de S. Lucas, XIX, 13.*

3.) **MINA**, *s. f.* Medida de $72^{m},6$ usada em Italia.

4.) **MINA**, *s. f.* (De *hemine,* por apherese). Antiga medida, que continha metade d'um sextario; era de capacidade de $78^{lit.},73$.

—O que a mina contém.—*Uma* mina *d'areia.—Uma* mina *de trigo.*

—Mina *castilha.* Vid. Castinha, ou Castilha.

—Abusivamente: Pedra calcarea, esbranquiçada, que se lança nos fornos da fundição do ferro, a fim de facilitar a fusão d'este metal.

MINACE. Vid. Minaz.

MINADO, *part. pass.* de Minar. Cavado por baixo, á maneira de mina.

—Figuradamente: Cavado, abalado.—*Pouco tempo póde sustenter-se um throno, depois que a corrupção o tem* minado.

MINADOR, *s. m.* O que faz minas. Vid. Mineiro.

MINAR, *v. a.* (De mina). Fazer minas; cavar por baixo da terra, d'uma muralha, furar uma rocha para estabelecer uma mina. — Minar *a terra para obter agua.*

—Minar *uma rua, para introduzir n'ella corpos explosivos.*—«E porque vio que no dia da entrada dos nossos começarão seguir a rua larga, alem de nouamente fazer na boca della huma tranqueira mandou minar toda a rua, e enterrar nella humas canas grossas cheas de poluora, e semeala de abrolhos de ferro com peçonha, e assi os lugares per onde podião os nossos fazer entrada, pera os encrauar e queimar.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

— Figuradamente: Abrir. — «Desde aquella memoranda noite, as forças de Beatriz, gastas já pelos padecimentos do corpo e do espirito, começaram a desapparecer rapidamente. As suas faces emaciadas tingiam-se de um circulo de rubor, que parecia tanto mais vivo, quanto a fronte se lhe tornava mais pallida. Era que a febre, a lenta mas incansavel gastadora da morte, lhe minava debaixo dos pés o caminho precipitado do tumulo.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 22.

— Substantivamente: fig. O acto, a acção de cavar, de trabalhar, de conseguir alguma cousa.—«O chanceller de Portugal e o abbade de Alcobaça eram, cada qual por seu feitio, dous homens d'estado, dous homens admiraveis. Na serie dos complicados successos que deram assumpto á presente narrativa, no meio de tantas paixões más agitadas, de tanto minar subterraneo, o chefe dos monges brancos mostrara não sómente mais energia e actividade, mas tambem mais invenção e agudeza.» Idem, Ibidem, cap. 29.

— *V. n.* Fazer-se a mina. — Minar *agua,* minar *humor;* correr, reçumar abundantemente d'alguma parte.

—Minar-se, *v. refl.* Ser minado, consumido.—*O orgulho enfatuado e o amor proprio* minam-se, *e abrem lugar á virtude mais facilmente, que á primeira vista se presume.*

MINARES, *s m. plur.* Vid. Mineira.

— Figuradamente: *Devoto enriquecido nos* minares *da oração e meditação.*

MINAZ, *adj. de 2 gen.* (Do latim *minax*). Ameaçador.—*Semblante* minaz.—*Vento* minaz.

MINCHA, *s. f.* Especie de sacrificio entre os Hebreus, em que se offerecia pão da flôr da farinha, á maneira das nossas hostias.

MINEIRA, *s. f.* (Do latim *miniaria,* mina de *minium,* ou *minio*). Terra, ou rocha, d'onde se extráem os mineraes, as substancias combustiveis, etc.

—A matriz dos mineraes. — *Uma* mineira *de sal.* — *Uma* mineira *d'enxofre.*

1.) **MINEIRO, A**, *adj.* Relativo ás minas, logar em que as ha.—*Districtos* mineiros.—*Operario* mineiro.

—Mineralogico. —*Especulações* mineiras.—*Trabalhos* mineiros.

2.) **MINEIRO**, *s. m.* O que mina a terra para procurar agua; o que faz exca-

vações subterraneas para extraír a materia mineral.

—Mineira, ou mina d'extraír metaes, o pedraria.

—Figuradamente: **Mineiro** *de perolas*; o lugar onde se pescam, e criam as ostras, que as conteem.

—O senhor da lavra de metaes; e bem assim o que trabalha n'ella.

—Minador.—*Companhia de* **mineiros**; diz se dos soldados instruidos na arte de fazer minas, para minar fortalezas, baluartes, muros, etc., e derribal os por meio da polvora, introduzida nos fornilhos.

MÍNERA, *s. f.* (Do latim *minera*). Matriz de mineraes. Vid. Mineira.

MINERAÇÃO, *s. f.* Acção de minerar; o trabalho de lavrar as minas, e de apurar os metaes das suas matrizes, e fezes.

MINERADO, *part. pass.* de Minerar.

MINERADOR. Vid. Minador.

MINERAL, *s. m.* (Do baixo latim *minerale*, derivado de *minera*). Todo o corpo não organisado, que se acha no interior da terra, ou á sua superficie, como são, por exemplo, os metaes, pedras, substancias combustiveis, etc.—*Os* **mineraes** *e os vegetaes*.

—**Mineraes** *accidentaes*; aquelles, cujas camadas existem nas rochas d'um modo accidental e secundario.

—Termo de Geologia. *Os* **mineraes**; os elementos constituintes das rochas.

—*Adj. de 2 gen.* Que pertence aos mineraes — *Os compostos* **mineraes**.—*Uma substancia* **mineral**.

—*Reino* **mineral**; o total dos corpos desprovidos de organisação.

—*Aguas* **mineraes**; as aguas naturaes, quentes ou frias, que sahem da terra impregnadas de algumas substancias mineraes; e das quaes se faz uso para o tratamento de diversas doenças.

—*Districtos* **mineraes**; onde ha mineiros, metaes.

MINERALISAÇÃO, *s. f.* (Etym. de mineralisar). Termo de chimica e de mineralogia. Diz-se das modificações, ou transformações que sobreveem nas substancias mineraes, depois de depositadas, já nas veias metallicas, já mesmo nas diversas camadas de terra que formam a superficie do globo.

—Combinação de substancias metallicas com as aguas de nascente, ou fonte. —*A* **mineralisação** *d'estas aguas é muito fraca*.

MINERALISADO, *part. pass.* de Mineralisar. Convertido em mineral.—*A quantidade dos metaes puros é muito pequena em comparação da dos metaes* **mineralisados**.

MINERALISADOR, *s. m.* (Etym. de mineralisar). Termo de chimica e de mineralogia. Corpo que mineralisa outro, isto é, que combinado com as materias metallicas, lhes muda o caracter exterior, tanto physica como chimicamente. —*O arsenico é um dos mais poderosos* **mineralisadores** *pela acção que elle exerce sobre os metaes*. — *Os* **mineralisadores** *mais ordinarios são o oxygeneo, o enxofre, os acidos*, etc.

—Adjectivamente: **Mineralisador, a**. —*Substancias* **mineralisadoras**, as que se combinam com os metaes, alterando-lhes profundamente os seus caracteres. —*Apparelho* **mineralisador**.

MINERALISANTE, *adj. 2 gen.* Que mineralisa; que converte, transforma em mineral. —*Acido* **mineralisante**. —*Substancia* **mineralisante**.

MINERALISAR, *v. a.* (De mineral, e a final «isar», que significa fazer, reduzir em, ou a). Termo de chimica e de mineralogia. Transformar, converter em mineral.

—Mudar o caracter das materias metallicas.

—Buscar mineraes na terra, nas minas.

† **MINERALISTA**, *s. m.* (De mineral). Synonymo de *mineralogista* (pouco usado).

MINERALOGIA, *s. f.* (De mineral, e do grego *logos*, tratado). Parte da historia natural que trata dos mineraes, isto é, das combinações não organicas dos elementos, taes como ellas se acham na natureza.

—*Livro, tratado de* **mineralogia**; que trata do modo de tirar os mineraes da terra, ou de os aproveitar, e lavrar.—*A* **Mineralogia** *de Beudant*.

† **MINERALOGICAMENTE**, *adv.* Na linguagem mineralogica.

MINERALÓGICO, A, *adj.* Que respeita á mineralogia. — *Conhecimentos* **mineralogicos**.—*Estudo* **mineralogico** *d'um corpo*; descripção dos seus caracteres no seu estado natural.

MINERALOGISTA, *s. m.* O que conhece a mineralogia; que sabe os processos de extrahir, e apurar os metaes. — *Os principios que dirigem os* **mineralogistas**, *são ou devem ser os mesmos que dirigem os naturalistas, porque a mineralogia é um ramo da historia natural*.

† **MINERALURGÍA**, *s. f.* (De mineral, e do grego *ergon*, obra, trabalho). Arte de tratar os mineraes para os tornar mais uteis.—*A* **mineralurgia** *converte em cal viva os carbonatos de cal*.

† **MINERALÚRGICO, A**, *adj.* Que pertence á mineralurgia.

MINERAR, *v. a.* Extraír mineraes; lavrar minas.

† **MINÉRIO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Toda a substancia que contém um metal.

—Termo de Metallurgia. Toda a substancia metallifera formada d'um, ou de muitos metaes, e de ganga (rocha matriz).—*Lavar, moer, fundir o* **minério**.

† **MINEROGRAPHIA**, *s. f.* (De mineral, e do grego *graphein*, descrever). Descripção dos mineraes.

MINERVA, *s. f.* (Do latim *Minerva*). Entre os romanos, nome da deusa da sabedoria.

—Poeticamente: *Arvore de* **Minerva** ou *de Pallas*, a oliveira, que esta deusa fez nascer. —*Fructo de* **Minerva** ou *de Pallas*; a azeitona —*Ave de* **Minerva**; o môcho.

—Figuradamente: **Mulher tão sabia como bella**.

—Apparelho orthopédico destinado a endireitar a cabeça no caso de desvio causado pela estreitura ou adelgaçamento dos musculos do pescoço.

MINERVÁES, *s. f. plur.* (Do latim *minervalia*). Termo d'antiguidade. Festas celebradas em honra de Minerva, as quaes duravam cinco dias.

† **MINERVAL**, *adj. de 2 gen.* (De Minerva). Que pertence a Minerva, que é consagrado a Minerva.

—*S. m.* **Minerval**, nos Paizes-Baixos e em alguns collegios da Allemanha, é a retribuição paga pelos alumnos externos.

† **MINERVIUM**, *s. m.* Termo da antiguidade. Templo de Minerva.

1.) **MINGA**, *s. f.* Uma ave de Sofala, do tamanho de um pombo, e de côr verde e amarella.

2.) **MINGA**, *s. f.* Mingua, falta. — *Não faz* **minga**; não é preciso.—*Nem lá vou, nem faço* **minga**.

MINGACHO, *s. m.* Cabaço em que os pescadores conduzem peixinhos.

MINGADO. Vid. Mingoado.

MINGÁO, *s. m.* Termo Brazilico. Papas de farinha de trigo, ou da flôr da mandioca, com ovos, assucar, etc.

MÍNGOA, ou **MÍNGUA**, *s. f.* Falta do necessario, insufficiencia, necessidade, privação, carencia —«Estando elRey em hum rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em huma quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe preguntou onde pousaua, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda por zombar disse: Senhor, não lhe acharáo casas em que podesse caber: e el Rey lhe respondeu alto a mesa perante todos: Não sera isso por **mingoa** de casas, que lhe não auião a elle de faltar, que se elle cà quiser pousar aquy tem estas pousadas, e esta mesa: de que dom Ioam ficou com muyto contentamento, e o Prior com muyto pouco.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 172.—«*Regat*. Pois mano, quem quer bem de uma sombra se lhe faz um homem, de mui pequeninas cousas cria suspeitas mui grandes, que Deos sabe quanto sempre trabalhei pela fama, e não por **mingoa** de servidores, que sempre fui requerida de quantos compradores houve na côrte para cazarem comigo; parece que estava guardada pa-

ra vós, que até então ninguem teve tal dita.» Francisco de Moraes, Dialogo 3.

—A' mingoa *de*: por falta de. — «Senhora, disse o do Tigre, polo que me este gigante contou, cuido que os cinco cavalleiros que vos soccorrerem estão em affronta grande; e porque não seria bem que quem assim offerece suas obras, á mingoa d'ajuda podesse perder a vida, eu quero ir la: vós vos podeis vir com esse meu escudeiro nas ancas do seu cavallo, e em tanto verei pera quanto é minha fortuna.» Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 133. — «E pois os deuses lhe mostravam o tempo de sua vingança, que té então a ventura lh'estorvára; agora usassem de sua fortuna, ajudando-a com esforço e valentia; porque a mingoa disto não perdessem os premios ou galardão da victoria, que lhe ella offrecia.» Idem. Ibidem, cap. 168.

—A' mingoa; á fome, de fome.—«Este desejando fazer a Deos hum grande serviço, e que lhe fosse summamente agradavel, chamou a Cortes, e nellas ordenou que para remedio de toda a gente pobre houvesse (como ainda agora ha) em todas as Cidades, e Villas do Reyno celleyros de trigo, e de arroz, porque quando por alguma esterilidade a terra não desse frutto, como algumas vezes acontecia, tivesse a gente mantimento de que se sustentasse aquelle anno, para que os pobres naõ perecessem á mingoa, e que para isso dava toda a decima parte dos direytos reaes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 113.

> N'Africa oriental padrões alçárão,
> Os que inda aquem do Cabo o mar rompêrão;
> E... Mundo se dirá, que arrecuárão,
> Os que ir avante á Patria promettêrão!
> Com *mingoa* de seu nome atraz voltárão!
> A nós o nome, e a gloria nos esperão:
> O Ceo promette abrir á Lusa gente,
> De par em par as portas d'Oriente.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 78.

MINGOADAMENTE, *adv.* (De mingoado, com o suffixo «mente»). Com mingoa.

MINGOADO, *part. pass.* de Mingoar. Falto do necessario; diminuto.

—*Anno* mingoado; aquelle em que as terras não produzem o necessario, o que é costume produzirem nos mais annos.

—Decadente.—*Tempos* mingoados.

—*Horas* mingoadas; as menos ditosas, em que sobreveem infelicidades, na opinião do vulgo.

—*Dias* mingoados; infelizes, aziagos.

—*Homem* mingoado *d'esforço, de juizo, de talento, d'habilidade*, etc.; a quem faltam estas qualidades.

—Pobre, falto, necessitado; não abastado, incompleto, a quem falta parte integrante, necessaria.—Mingoado *de bens*. —Mingoados *de armamento*.

— Figuradamente: Mingoado *d'esperanças*.

MINGOADOR, A, *adj.* Que mingua, que diminue.

— Substantivamente: *Um* mingoador.

MINGOAMENTO, *s. m.* Termo antigo. Falta, diminuição, quebra. — «E todas as cousas, e cada huma dellas em ella contheudas, sem arte, cautella, fraude, engano, nem mingoamento, e por firmeza dello assinei aqui, testimunhas foão, e foão. E eu foão escriuam da poridade, que esta menajem por mandado do dito senhor fez escreuer, e estiue ao tomar della, e tambem assiney.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 28.

MINGOANTE, *adj. de 2 gen.* Que diminue ou soffre diminuição, que mingua. — *Lua* mingoante, ou *quarto* mingoante *da lua*; diz-se quando a lua diminue depois de ser cheia.

—Falto, insufficiente, que não tem o necessario para satisfazer ao seu fim, no seu genero.—*Lingoa* mingoante *de vocabulos*.

—Substantivamente: Diminuição.

—*O* mingoante *da lua*; o quarto, em que ella é mingoante. — *A lua tem seus crescentes*, mingoantes, *e os seus eclipses*.

—Figuradamente: Quebra. — *Os* mingoantes *da sorte, da fortuna*.

—Oppõe-se a *augmentos*, prosperidade.

MINGOAR, ou MINGUAR, *v. n.* (De mingoa, ou mingua). Ter mingoa, faltar, não chegar ao justo; não ter o provimento necessario.

> Elle sotem mayor renda
> que os Reys da Christandade,
> paga junta sem contenda,
> trazida sua fazenda
> com muyta seguridade:
> tem catorze contos douro
> que mete em seu tisouro
> cada anno sem *minguar* peça:
> todos pagão por cabeça,
> o Christão, Iudeu, e Mouro.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Aacima duramdo o çerco per espaço de tempo, e minguamdo as viamdas aos da villa, e veemdo como lhe nom vijnha acorro de Portugal, nem de Graada, nem de Imgraterra, pero soubessem que eram çercados, foi forçado a Dom Martino Lopez de se preiteiar com elRei.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 46.

— Diminuir. — «A qual Ley vista per Nós a confirmamos em aquella parte, em que defende fazerem taaes cousas, por nos parecer muito justa: e na parte da pena, achamos que era muito grande, porque poderia a peita seer tam pequena, que nom seeria cousa justa morrer por ello, e ainda seus herdeiros por sua morte serem privados de sua herança; e por tanto em esta parte mingando da dita pena, Mandamos que Thesoureiro, Almuxarife, Recebedor, ou qualquer outro Official, que tenha carrego de Nós pera pagar.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 51, § 1.

—Diminuir-se.—Minguam *os dias depois dos equinoxios* (ou *crescem*).

—Desfazer, tirar parte da importancia. —Minguar *em alguem*, ou *alguma cousa*; representando-a cosa menos, ou de pouco merito,

—Figuradamente: Ser preciso, indispensavel, absolutamente necessario; faltar.—*Não lhe* minguavam *os dotes que fazem um principe excellente*.

MINGUA. Vid. Mingoa.—«Sabendo elle como Affonso d'Alboquerque á minguoa de homens nobres per morte de Vtimutirája prouéra do officio que elle tinha a Pate Quetir, o qual se rebellaua: determinou de lhe mandar pedir que o leixasse vir a Malaca a seruir a elRey de Portugal, cujo vassallo queria ser: parecendolhe que os Malayos por razão da nobreza de sua pessoa, como o vissem em Malaca pelas intelligencias que já sobre isto tinhão, pedirião a Affõso d'Alboquerque que lhe desse o officio que tinha Pate Quetir.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «Representam que só assim poderão reparar as minguas e lazeiras do cerco dos castelhanos e do que tem despendido para o supportamento da guerra com os scismaticos... Esqueceu-vos alguma cousa, micer Percival?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

MINGUADO. Vid. Mingoado.—«Em guisa que com aquelle cavallo e armas, posta contia a outro vassallo, ficava sempre o conto dos vassallos certo e nom minguado.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro, cap. 11.

MINGUANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Mingoante. — «A seus pés estavam as trevas do valle, sobre a sua cabeça as solidões profundas e serenas do céu semeiado dos pontos rutilantes das estrellas e mal desbotado ao occidente pela ultima claridade da lua minguante que desapparecia.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

MINGU... As palavras que não se acharem com Mingu..., busquem-se com Mingo...

MINHA, variação feminina do pronome possessivo *Meu*, e do adjectivo *Meu*. Vid. esta palavra.

—Adjectivo possessivo que, seguido de um substantivo, e precedido de artigo definido, determina e especifica a pessoa ou cousa de que se falla, a quem pertence.

> Oh Maria, oh Maria,
> brando achara meu mal
> se para a *minha* alegria
> vos vira a vontade tal.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 11 (edição de 1871).

> [illegible]
> Oh! não me desfaças ora;
> Acorre-me, Senhor, agora,

Que a *minha* vida [illegible]
[illegible]

GIL VICENTE, [illegible]

—«E fingindo que tornava a saber o que se passava, tornou segunda vez tão cheia de lagrimas como dalli se fora sem ellas, dizendo: Senhores, já agora tendes mais razão pera fazer a batalha do que te aqui tivestes; porque aquelles cavalleiros não contentes de sua damnada determinação, agora vendo a minha senhora antre si a prenderam, com juramento de a não soltar, té que de todo lhe entregue a força, e a mi o deixaram livre pera vol-o vir dizer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 37. —«Vós sois tal principe, tendes tais qualidades, que confiais merecer tudo: e eu não quero que cuideis que essa rasão me vence, pois ante mim val menos, que o amor com que sei me tratais; e nelle confio, que antre vossos desejos o maior de todos será sempre olhar o que a minha honra e pessoa convem: e pois pera este fim confessais que me quereis bem, fallai ao imperador e a meu pai, e seja pera cumprir com elles: de minha vontade estais seguro.» Idem, Ibidem, cap. 135.—«E disto, que da sua parte vos notifico, requeyro, se faça assento, em que todos assinemos, porque não quero eu que a minha cabeça só pague a vossa inadvertencia, ou o vosso descuydo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190. —«Como se mais claramente dissera: Se te nam conheces a ti ó alma formosissima, assellada com a minha imagem, ornada e arrayada com minha semelhança, remida e resgatada com meu sangue, bella e preciosa per natureza, sayrte-has de ti, e iras apos teus maos pensamentos, seguindo teus depravados appetites, comparados a brutos animaes.» Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Philosophia, cap. 5.—«Eu vos devo a vida, e a Coroa, diz Zarina; a minha ternura iguala ao meu reconhecimento, porem antes eu morrerey do que entregar a minha virtude, ou sofrer a minima nota á vossa gloria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3. —«Finalmente vendo em mim mesmo a minha perfidia com toda a sua infamia, e reflectindo na Carta que me escrevestes nesta materia, fiquey confusa em tal fórma que não acertava a sahir da minha perplexidade.» Idem, Ibidem, n.º 39. —«Devendo voar para receber a minha amada, marchei com passos lentos, e repugnantes ao seu encontro, e antes de pronunciar huma só palavra lhe entreguey a Carta de seu esposo.» Idem, Ibidem.—«A minha cobardia me embaraçou de despedir-me de V. S. crendo que me não devia julgar homem de importancia, ou daquelles que devem dar aviso das suas partidas contando-se por alguma cousa as suas ausencias.» Idem, Ibidem, n.º 48.—«Senhora. Se vós podesses conhecer a minha felicidade, em lugar de me levares á sepultura com pompa triste, he certo que terieis celebrado o meu funeral com musicas, e com festejos.» Idem, Ibidem, n.º 60.—«Observo com muita edificação que sois escrupulosa na distribuição dos vossos favores, tendo muitas experiencias de que os concedeis mais facilmente á finesa de tres pistolas que a de duas. Esta economia me agrada muito, porque me persuade como cousa infalivel que quando tenho a minha bolsa em huma mão tenho na outra o vosso coração.» Idem, Ibidem, n.º 61.

Com vontade [illegible],
Que a *m*[illegible]
[illegible]
[illegible]
Porque nada [illegible],
Te contava o que sente.

F. R. LOBO, O DESENGANADO

[illegible]
Junto [illegible]
Que [illegible] arvoredo escondia
[illegible]

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 4

—«Sabia assás qual era a situação e quaes os accidentes do solo de todos os desvios do Calpe para perceber que a minha demora naquelles sitios podia tornar-me impossivel a saída.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.—«Ai! e sabeis qual era a minha idéa? Era aperta-la ainda entre estes braços, de que fugiu como uma vãa sombra, e então... atirar-me com ella a esse rio, que vai rapido como o envelhecer desta alma, fundo como a amargura do meu coração! Depois — proseguiu elle com voz afada — depois... que viesse o inferno.» Idem, Monge de Cister, cap. 1.—«Que me deem algum alimento. No pateo um ginete enfreado e sellado. A minha armadura e a minha espada bem limpas na sala d'armas! Um pagem para me acompanhar.» Idem, Ibidem, cap. 2. —«Quizestes que eu vos dissesse quaes eram as minhas intenções: fiz mais; contei-vos a infernal historia do meu coração... Agora,—accrescentou com um sorriso doloroso,—esperarei resignado pela justiça d'el-rei.» Idem, Ibidem, cap. 9. —«Que tal esta a minha vista!... Pois não juraria agora que Fr. Vasco tinha a cabeça cheia de brancas?... Elle que tem o cabello tão preto como esta abovilla de quinze soldos a aluna!» Idem, Ibid., c. 23.

—Seguido de um adjectivo numeral, qualificativo, etc.

Payo [illegible]
[illegible]
M[illegible] [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

GIL VICENTE, [illegible]

—«Se isto não basta, não sei que mais vos prometta, nem vós o deveis querer de mim. Já agora, disse Palmeirim, se me eu disso descontentasse, seria bem m'o tornasseis a negar. Mas não tenho tão pouco conhecimento, que não sinta ser este o remate de todas minhas boas venturas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

—«Estava ja quasi promto a acabar o meu disfarce, porem a minha excessiva delicadesa pertendia ainda que Selena obrasse por mim, o mesmo que eu tinha determinado pratecar a seu respeito.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13. —«O Autor se a vir dirá que he satira, e eu não tenho com que me defender senão com as minhas costumadas armas que são as verdades postas em publico. Este papel não tem substancia.» Idem, Ibidem, n.º 67. —«Quando a triste innocente vinha abrigar-se á sombra do escudo de seu irmão, os infiéis roubaram-ma. Viuvo e orphão, appello para os ultimos corações generosos de Hespanha. Por Deus, que me ajudeis a salvar a minha pobre Hermengarda. Como tua filha Brunehilde, ella é formosa, Gudesteu! Como tua esposa Elvira, ella é boa e carinhosa, Alguimiro! Como tua irmãa Munio, ella é innocente e pura. Godos, por tudo quanto amaes, salvae-a, salvae a mesquinha!» A. Herculano, Eurico, capitulo 13.

—Sem artigo.

Hum contrairo outro cura,
e com [illegible],
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

—«Não queiraes outro, disse Floramão, que a pera quem eu recebo [illegible] conheceis mal; porque pera servir a senhora I [illegible] tenho como vós, e pera conhecer o que ella merece muito mais que vós: mas pera fazer batalha por ella, minha ventura m'o tolhe, que quiz que com esta qualidade [illegible] se professão n'outra parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137. —«Minhas obras, disse elle, não tem mais de grandes que parecer vo-lo e serem feitas em vosso nome, que misturado com a vontade com que as cometo.

lhe dão lustro: pera vós, senhoras, que forças quereis que tem, se as que vê les, que me sobejem com outrem, é porque vem de vós.» Idem, Ibidem, cap. 162.—«Pera que quereis, senhor Florendos, que veja contentamentos alheios quem de todo tem perdido o seu? minha amizade não merece dar-lhe esse tormento. Deixai-me com meu cuidado, minha tristeza me basta, não queiraes veja cousas, que ma dobrem ou me tragam á memoria o que perdi com vêr o que os outros ganharam.» Idem, Ibidem, cap. 152.—«Com effeito o curador do nosso Adolpho, era digno de ser Aio d'um Principe: elle foi quem educou M. de Senneterre, descuidado o Páe de que apprendessem ou não seus filhos; e confiava eu que pelo meu Adolpho elle emprendesse o que em seu sobrinho com tanta dita executára; sendo outrosim minha intenção de passar alguns annos arredada de Paris, puz o fito na quinta em que o bom Velho assistia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] MARTYRES, liv. 5

> — Com honra
> [illegible]
> [illegible]
> Deve [illegible] do Algarve;
> Ou [illegible] vergonhoso
> E crim[illegible] me [illegible].
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, est. 24.

—«Mas quem sois vós?—bradou Fernando Affonso, pondo-se em pé e recuando ao ouvir a estranha linguagem do frade idiota da tavolagem, que assim falava de siso.—Quem sois vós, para haverdes de [illegible]...?—Meu pae chamava-se Vasqueannes: minha irman chamava-se Beatriz.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Precedido d'um verbo, e sem artigo definido.

> mas o vosso mao casar
> dobra *minha* soidade,
> casada sem piedade
> Vos e amor me hade matar.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 21.

—«Contrario minha vontade porque a tenho por sospeytosa em tudo com que folgo. Tenho minha vontade por sospeytosa, e parece-me que desacérto todas as vezes que me aconselho com ella.» Idem, Ibidem, pag. 68.

> *Mof.* Meu amo já tenho dada
> A conta do [illegible]
> Muito bem, [illegible];
> Pagae-me [illegible],
> Com [illegible].
> *Payo.* Os carne[illegible]
> E [illegible]?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> E sabes que gado he?
> Todo raposos e lobos:
> E eu te dou *minha* fé,
> Que he a mais falsa relé
> Que ha hi nos gados todos.
>
> IDEM, AUTO DA CANANEA.

—«Já vejo, senhora, disse Palmeirim, que não tem minhas obras tanto preço ante vós, quanto me confessais, que terão n'outros lugares, pois quereis que o galardão dellas esteja em vontades alheias e de quem o eu não quero: que assás de pouco descanço seria pera meu cuidado, saber que de quem m'o deu não hei de esperar o remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«Isto quizera que vos lembrára; mas se todavia vossa isenção, ou minha ventura, vol-o tolhe, não me poderá tolher acabar minha vida no que começou, e ficarme em satisfação de minha pena o contentamento de saber donde me vem. Não quizera, disse Polinarda, que minhas palavras tiveram essa resposta, que me parece ficam mal agradecidas, cuidando eu que por ellas me deveis muito.» Idem, Ibidem.—«Senhora, respondeu Polinarda, isso quero dever a esse amigo, que ter-vos em seu poder, e casando comvosco, poder lograr vosso estado e pessoa, engeitado por cousa em que tanto não ganhava, pôzme em tal obrigação, que d'alli por diante achei minha vontade tão rendida, que vim ao que vistes.» Idem, Ibidem, cap. 156.—«Já vejo, disse el-rei, que por mais que o deseje não cumprirei minha vontade: todavia da promessa, que me fazeis, me contento, e bem creio que a quem Deos fez tão esforçado, não lhe deixará dizer cousa que a não cumpra.» Idem, Ibidem, cap. 140.—«Ora veremos pera quanto vós sois. Batalha das espadas não farão: que alem de não terem minha licença, os guardo pera outra cousa, em que mais vai.» Idem, Ibidem, cap. 144.—«Se lá onde vós estaes, se costuma agradecer-se esta fé, mostrae-o em favorecer minhas obras, quando em vosso serviço as virdes; que eu, de desesperado d'outra satisfação, desta só me contento; ou dae fim a minha vida, pera poder ir onde com vos ver, descance do cuidado, que vossa lembrança me deixou.» Idem, Ibidem, cap. 153.

> Bem vês as Lusitanicas fadigas,
> Que eu já de muito longe favoreço,
> Porque das Parcas sei *minhas* amigas,
> Que me hão de venerar e ter em preço.
>
> CAM., LUS., cant 9, est. 37.

> .... Bem conheço,
> Oh nobre Senhora, quanto devo
> A [illegible], quantas vezes
> [illegible] *minhas* cabelas.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—«Vem isto a ser se me não engano, que sendo a Senhora D. Josepha toda, e inteyramente a V. M. lhe não deve, nem póde negar cousa alguma. Confesso neste caso que tendo minhas rasoens de parentesco com a mesma Senhora, que estimaria ser homem estranho para ella pelo mesmo preço.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 30.

> Que discurso hás vertido, Eurymedusa,
> [illegible] teus? Nunca até agora, em fallas
> O sizo teu fallio. Tem por mui certo,
> Que algum Deos a Razão te há transtornado:
> Tens de saber, que eu nunca abri *minha* alma
> A arriscada suspeita. Alto abomino
> [illegible] de [illegible] homem.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

> [illegible]
> Por seculos no Mundo, independente
> [illegible],
> Até posso chamar-me Omnipotente!
> Não mais me atormentou triste memoria
> Do Imperio [illegible] no Ceo luzente:
> Sem [illegible] da eterna guerra,
> Ao Ente humano a declaro na Terra
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 10.

> Se dos excelsos throno refulgentes
> [illegible],
> A Terra [illegible] potentes.
> [illegible] *minha* [illegible];
> Temos Imperios, Solios eminentes
> Neste [illegible] vasto [illegible],
> Neste [illegible] desgosto,
> Do mal eu sou principio, aos Ceos opposto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 23.

—Junto ao substantivo, usa-se quasi sempre entre virgulas, principalmente quando estas duas palavras formam um sujeito da oração; e algumas vezes constituindo uma oração incidente explicativa.

> *Feit.* Tudo isso são carambolas.
> [illegible]
> Ora i-vos, *minha* rainha,
> E mandar-m'heis das cebolas.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

> Hou barqueiro da maora,
> Ponde a prancha, que eis me vou;
> [illegible]
> Que pareço mal cá fóra.
> *Diabo.* Ora entrae, *minha* senhora,
> E sereis bem recebida.
> Se vivestes sancta vida,
> Vós o sentireis agora.
>
> IDEM, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Vencidos estes, o cavalleiro estranho se chegou ás damas mui contente e satisfeito de si, dizendo: Aqui veremos, minhas senhoras, de quam gram merecimento é o bem que vos quero, que quando fiz o campo por alguma de vós, venci os que eram contra vós; quando o fiz contra vossos servidores, venci a elles, porque vos não querem tamanho bem como eu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 140.—«Agora cuido que satisfez a mim e a vós em dar-vos a cousa, que nesta vida mais estimo, que é a princeza Polinarda, minha neta: querera Deos que o descanço, que me sempre deu este nome com a imperatriz vossa avó, vos ficará a vós, pera que em tu-

do sojamos conformes.» Idem, Ibidem, cap. 151.—«Junto da porta, Albayzar se despedia, rogando primeiro ao cavalleiro da dona lhe quizesse dizer quem era. Pedis tão pequena cousa e estou ja em tal parte, que faria erro não vos dizer. Eu sou o cavalleiro do salvagem, vosso principal imigo, esta senhora é a rainha de Tracia, minha mulher, agora estou em parte, que cada dia nos veremos e nos poderemos servir um ao outro.» Idem, Ibidem, cap. 161.—«Se me deres, senhor, licença para que falle, abrirey minha bocca diante de tua presença, e da parte da Rainha minha senhora te direy o a que venho. O Capitaõ mór lhe respondeu que os Embayxadores tinhaõ seguro para suas pessoas, e licença para dizerem livremente o a que eraõ mandados, pelo que sem nenhum receyo podia falar o que quizesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 11. — «Consolai-vos, minha senhora, consolai-vos do fim tragico do vosso pobre Pintasirgo, e se sentistes até aqui a sua perda a respeito do vosso desgosto, alegrai-vos agora a respeito do seu descanço.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 8. — «A minha melancolia procede, minha Senhora, da irregularidade dos meus affectos. O amor, a honra, a vaidade, e o arrependimento conspirão para me atormentarem, e para me despedaçarem o coração.» Idem, Ibidem, n.º 74.

— Empregado em tom exclamativo.— «O' minha Senhora, este é o bem, que a fortuna a vós e a mim tem guardado, dar fim a meus dias tão bem despendidos no gosto de vossa conversação nascido do bem, que vos quero; mas que faço? porque me não lembra, qu'em vosso nome commetti já tamanhas cousas como esta, e que nelle achei sempre a vitoria dellas? certo cuidar em vós me sohia dar esforço pera commetter os grandes perigos, e sempre me parecerão pequenos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10.

— Com o artigo definido, e sem substantivo:

> *Antan.* A *minha* tinh'eu em guarda
> Para bem de minha prol,
> Cuidando que era em mel,
> E tornou-se-me bombarda.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Nunca me a minha enganou, disse Palmeirim, na confiança que tive de vossa amizade, que sempre com a lembrança della desbaratei todos os medos, em que meu cuidado se via. Agora os perdi de todo, pois vejo vosso favor me acompanha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«E quando assim não fosse, não lhe façais força; que tão conforme está a minha ao que ella quizer, que dos males, que me ordena, me contento; e tanto me préso delles, que sabendo que os não mereço, os não trocaria por outros nenhuns bens.» Idem, Ibidem.—«Estes cavalleiros já vos não deverão tão pouco, que vos não devam a vida, queira Deos que não veja a minha em termos de lhe vós valerdes, que não sei quão segura a teria.» Idem, Ibidem, cap. 143.

—Sem artigo, e sem substantivo.

> Ouvi outra tambem *minha*,
> Que fiz a certa tenção,
> Clara, leve, bonitinha,
> De feição, que esta trovinha
> He trovinha de feição.
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 1, sc. 6.

> Qual em cabello. O' doce e amado esposo,
> Sem quem não quiz amor que viver possa,
> Porque is aventurar ao mar iroso
> Essa vida, que he *minha*, e não he vossa?
> Como por hum caminho duvidoso
> Vos esquece a affeição tão doce nossa?
> Nosso amor, nosso vão contentamento
> Quereis que com as velas leve o vento?
>
> IDEM, LUS., cant. 4, est. 91.

—«Isso faria eu de mui boa vontade, disse o da espera, se este cavalleiro o houvesse por bem. Não fareis, respondeu o do valle, que a empresa é minha, se a dita me disser pior do que a minha afeição merece, então podeis provar a vossa, que este cavalleiro, segundo suas mostras, tudo é pouco para elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.

—Com a preposição *á*.—«Primalião o conheceu na falla, e leixando a espada o levou nos braços, dizendo: Senhor irmão este encontro, inda que fosse tanto á minha custa, ja me não pode parecer mal, pois me fez conhecer-vos, cousa que não esperava polo muito que tenho corrido, e novas mal certas que sempre me derão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «Quererdes que o trabalho de vossas obras se satisfaça á minha custa, não me parece razão; pois ellas são taes, que por si proprias se pagam, que não é tão pequeno o contentamento que vos dellas fica, que se não possa tomar por desconto do trabalho que vos deram.» Idem, Ibidem, capitulo 135.

> Se com grandes presentes d'alta estima
> O credito me pedes do que digo;
> Eu não vim mais, que a achar o estranho clima,
> Onde a natura pôz teu reino antigo:
> Mas, se a fortuna tanto me sublima,
> Que eu torne á minha patria, e reino amigo;
> Então verás o dom soberbo e rico,
> Com que minha tornada certifico.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 68.

—«E posto que eu sentisse em vós o pejo com que leixaueis esta cidade por parte de vossa honra, polo que conuinha a minha obrigação, foi necessario ser assi: ca o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustenta e ajuda, que erão os mantimentos e munições que nos falecião, logo era esta a materia em que se elle cõservava.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> E a *minha* [illegible]
>
> [illegible]

—«Possuindo Selima nada faltava á minha felicidade. Mas oh pena! Esta grande fortuna durou pouco. Entregando-me a minha inclinação me tinha esquecido da minha Patria, tinha desamparado meu Pay, fasendo elle de mim toda a sua consolação, e tinha finalmente sacrificado todas as minhas obrigaçoens ao meu amor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13.—«Se eu podesse voar seguiria a Carroça da Baronesa a seu pesar, porem como me acho na muda, e me faltão muitas pennas, e como desde que nasci me vejo prêso, tenho dado tão pouco uso ás minhas asas que não poderia andar em seis dias as seis legoas que ha desde aqui a Vienna.» Idem, Ibidem, n.º 24.—«Eu não sey se o Rapaz me enganou, porem sey que [illegible] elle dava [illegible] sivelmente agigantando em tal forma á minha vista, que aquelle a que elle chamava Camoens se elevava tanto á figura gigantesca de todos os outros, que para o dizer a V. A. em huma palavra tive medo de me achar na sua presença.» Idem, Ibidem, n.º 27.—«Juro porem a V. A. que não he assim, e que tenho tanta raiva de que o meu pobre entendimento me não sirva nesta occasião á minha vontade, que posso dizer que com a desesperação que isso me faz, cumpro bem caro tudo o que V. A. me manda.» Idem, Ibidem, n.º 91.—«Se a parte que tenho nella póde dar algum alivio a V. M. seguro-lhe que he muito grande a parte que me respeita, porque tomo a que justamente lhe devia a minha obrigação.» Idem, Ibidem, n.º 92.

> Em [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Aos Monarchas lancei grilhoens pesados:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 8.

—«Oh, por esse lado—tornou o abbade—podeis ficar descançado, virtuoso Fr. Lourenço. Buscarei restituir a paz ao coração do mancebo. [illegible] sista ás minhas consolações e conselhos. Fiae-vos em mim!» Mal o conheceis, se-

nhor!—respondeu tristemente o mestre.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 8.

—Junto com a preposição *de*, e usado indifferentemente com esta mesma preposição em contracção com o artigo definido.—«Esta embayxada que me ambos days he bem triste, e de muyta desconsolação pera o corpo, mas com ella dou muytas graças a Deos, e pois elle disso he seruido, sey que pera saluação de minha alma he muy necessaria, e pois me fez tanta merce que me deu conhecimento de minha morte, espero na sua misericordia, que pellos merecimentos de sua santa morte, e paixão, e não pello eu merecer se lembrara de minha alma.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 211.—«Emperador os vio vencidos, tendo taõ afamadas cousas acabadas, disse contra Clarimundo: Certo naõ se póde crer de tais obras como este Cavalleiro faz, senaõ, que em virtude d'outrem, e naõ na de sua pessoa as acaba, pois em taõ pequeno tempo venceo a flor de minha casa.» Barros, Clarimundo, liv. 11, cap. 7.—«Porém, porque me não julgueis ao revez de minhas obras, ou da tenção com que as faço, digo-vos, que comprimento ou cortezia contrafeita é mui contraria de homens esforçados, annexas a animos fracos e pera pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.—«E estando a namorando com palavras, acudiram cinco cavalleiros, a que sua desaventura trouxe por alli, que um escudeiro da donzella, depois de se salvar de minhas mãos, os achou e os trouxe; e porque em minha companhia vinham dez, de que muito confio, assim pola experiencia que delles tenho, como por alguns serem meus parentes, lhe deixei a presa nas mãos, de que agora terão já dado boa conta.» Idem, Ibidem, cap. 133.—«Mas, se vossa condição vol-o consente, e quer com obras cheias de escandalo me pagueis o que vos quero, fazei-lhe a vontade em todo, porque á custa de minha vida passeis a vossa contente, que inda que o eu não seja, isso me satisfará: não vos temais da culpa que disto podeis ter, que por vos ver sem ella, a quero tornar a mim.» Idem, Ibidem, cap. 135.—«Mas pois a culpa fica comigo, poder-me-hei queixar de mim e não de vós, que seguis vosso desejo á custa de minha honra, sem perigo da vossa: custam-vos pouco palavras, e eu, se me enganar com ellas, alem de ficar mal julgada de vós, não sei o que posso ganhar: não vos nego, que conhecer-vos essa vontade, me não faz cuidar que vos devo alguma cousa; mas não de qualidade, que se não possa pagar sem risco de minha fama.» Idem, Ibidem.

> Doces e claras águas do Mondego,
> Doce repouso de minha lembrança,
> Onde a comprida e perfida esperança
> Longo tempo apoz si me trouxe cego,
> De vós me aparto, si; porém não nego
> Que inda a longa memoria, que me alcança,
> Me não deixa de vós fazer mudança,
> Mas quanto mais me alongo, mais me achego.
>
> CAM., SONETOS, n.º 143.

—«Passado este tempo da minha infirmidade, Pero de Faria me mandou logo chamar à Fortalesa, e me perguntou pelo que passàra com ElRey de Aarù, e como, e aonde me perdera, e eu lhe relatey por extenso todo o successo da minha viagem, e perdição de que elle ficou assàs espantado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26.—«Seguro debayxo de minha verdade ao Necodá foão, para que possa navegar livremente por toda a costa da China, sem ser aggravado de nenhum dos meus, com tanto que aonde vir Portuguezes os trate como irmãos; e assinava-se ao pè Antonio de Faria. Os quaes cartases tódos se lhes guardàraõ muyto inteyramente, e com toda a verdade.» Idem, Ibidem, cap. 52.—«Eu, senhores, e irmãos meus, tenho promettido a Deos com juramento solenne de me não ir daqui até naõ haver a mão esses pobres soldados, e companheyros meus por qualquer via que seja, ainda que sobre isso aventure mil vezes a vida, quanto mais com despesas de minha fasenda, que eu estimarey muyto pouco.» Idem, Ibidem, cap. 62.—«Pelo que senhores vos peço a todos muyto, muyto, muyto, por mercê que ninguem me contrarie isso, de que tanto pende minha honra, porque juro a casa de nossa Senhora da Nazareth, que qualquer que o contradisser, me terà por tanto seu inimigo, quanto eu entendo que o será de minha alma quem for contra isso.» Idem, Ibidem.—«E dando a hum seu Thesoureyro, lhe mandou que a lesse, a qual dizia assim: Olho direyto do meu rosto, assentado igual de mim como cada hum dos meus amados. Hiascaraõ Goxo Nautaquim de Tanixuma, eu Oregendó vosso pay no amor verdadeyro de minhas entranhas, como aquelle de quem tomastes o nome, e o ser de vossa pessoa, Rey de Bungo, e Facata, senhor da grande casa da Fiancima, e Tosa, e Bandou, cabeça suprema dos Reis pequenos das Ilhas do Goto, e Xamanaxeque, vos faço saber, filho meu pelas palavras de minha bocca ditas a vossa pessoa, que os dias passados me certificàraõ homens que vieraõ dessa terra.» Idem, Ibidem, cap. 135.—«E porque agora me foy pedido por todas as mulheres nobres dessa Cidade, que eu tenho em conta de minhas parentes, que pela alma delRey meu senhor lhes fizesse esmola de suas vidas, apontandome na sua carta rasões que me moveraõ a naõ lho negar, houve por bem concederlho porque temi, que, se lho negasse, chegassem os seus brados ao mais alto dos Ceos, aonde vive reynando aquelle Senhor.» Idem, Ibidem, cap. 142.—«A Deos meus meninos, disey ao Senhor vosso Pay da minha parte, que tenha sua mercê muito boas festas spirituaes, e corporaes, e que eu fico sempre para servir a S. M. como etc.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 1.—«A invenção que V. E. me attribuhe da Historia que referi Domingo, me poderia faser honra se fosse minha, porem sendo necessario que V. E. a confira ao seu verdadeyro Autor, declaro ingenuamente que eu não tenho nesta narração mais parte que a das minhas palavras, pois que a substancia, e a autoridade dellas he fundada na Antiguedade, e tirada das Obras de Nicolao de Damas, de Ctesias, e de Diodoro Siculo.» Idem, Ibidem, n.º 2.—«Não sey como vos disponha, nem sey por onde comece a justificar-me de passar por Ildersteri onde sabia que estaveis, sem me aproveitar da occasião para vos renovar os votos do meu affecto, e da minha veneração. Digo-vos que tenho tal aversão a causa da minha incivilidade, que faço hum sacrificio de falar nella para me poder justificar.» Idem, Ibidem, n.º 64.—«Para me formarem o coração, e o spirito me ensinavão as sciencias mais difficultosas, obrigando-me a distinguir as cousas, e a fazer juiso sobre ellas; e arrancando do meu coração as sementes igualmente uteis, e ferteis do orgulho, da vaidade, e da presumpção, me advertião a desconfiar das minhas proprias forças, da minha habilidade, e dos meus conhecimentos.» Idem, Ibidem, n.º 65.—«E dando um suspiro, disse: E eu tambem não sou feliz. Vi que tanto não negava o amor que Suzanna lhe inspirava, que antes se desenganaria de que fallava com sua Mãe; pelo que forcejei por deslembrar-me d'esse titulo, e da minha severidade.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«O somno ou a vigilia, que me importa esta ou aquelle? As horas da minha vida são quasi todas dolorosas; porque a imaginação do homem não póde dormir.» A. Herculano, Eurico, cap. 7.—«Lopo Mendes pretendeu desembaraçar-se. Pobre cortezão! Os ossos do hombro rangeram-lhe debaixo da minha mão ensanguentada pelas urzes e silvados: vergou e cahiu de joelhos.—Por vosso pae, por vossa irman, Vasco da Silva, que não me assassineis!» Idem, Monge de Cister, cap. 3.—«Ainda hoje ha um individuo que exerce singular predominio sobre mim, e ignora-o. E' o sineiro da minha meio-rural, meio-urbana parochia.» Idem, Ibidem, cap. 17.—«Continuei a amá-la amaldiçoando-a, amaldiçoando a propria fraqueza. Tenho ainda ciume, ciume de ti, destruidor da minha ventura domestica, eu, um frade! E' monstruoso; é absurdo. Não é assim?» Idem, Ibidem, cap. 28.

—Precedido de *que*, quer este seja conjuncção, quer seja um pronome relativo.

—Construido com a conjunção *que*.—«A soberba deste cavalleiro, segundo parece, mais ha mister que minhas forças, por isso, o que ellas não poderem, favoreceivos com vossas lembranças, que de outra maneira por vossa culpa se perderá alguma cousa de vosso merecimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 149.—«Não me canseis, nem importuneis, que daes trabalho a vós, mataes a mim, e por derradeiro cada vez achareis a vontade menos satisfeita com a resposta, que esperardes. Ora, senhora, disse o do Salvage, já que minha mofina vos fez mais dura que as outras, não gastemos mais tempo, tornemos a cavalgar e vamo-nos, que me não soffre o coração estar em parte, onde com taes desprezos me tratam.» Idem, Ibidem, cap. 148.—«Aquelles cavalleiros, em cujo poder vinheis presa, ou he que vos não viram, ou se vos viram, não quiz sua ventura, que vos soubessem conhecer pera maior dita minha; mas que presta minha diligencia, ou soccorro, que fiz, a vontade com que me a isso offereci, se no cabo heide vêr a vós solta e a mim preso; a vós livre, a mim entregue e pera ter a esperança mais perdida me lembra, que só no vencedor está o remedio de minha vida, que minha prisão não é tal, que per armas se possa libertar.» Idem, Ibidem.—«Que vos queira de mandar soccorro ou ajuda pera tamanha afronta, vejo que me não ouvis e que minhas palavras são offerecidas ao vento, por isso desespero de tudo, que aqui se se pedir a outrem quem mandará, que pera tal necessidade só em vosso favor confiava, todolos outros hei por tão pequenos, que de desconfiado d'elles, os não quero.» Idem, Ibidem, cap. 154.

O' nympha a mais formosa do Oceano,
Ja que *minha* presença não te agrada,
Que te custava ter-me neste engano,
Ou fosse monte, nuvem, sonho, ou nada?
Daqui me parto irado e quasi insano
Da mágoa e da deshonra alli passada,
A buscar outro mundo, onde não visse
Quem de meu pranto e de meu mal se risse.

CAM., LUS., cant. 5, est. 54.

—«Vós senhor dareis licença para que minha tia vá continuando com a devessa, e me diga, quem he aquelle homem, que tão depressa, e tantas vezes ao dia, mais que as crecentes do mar Euripido, cruza este terreyro.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 206.

—Com o relativo *que*.—«Por Quamsio Nafama, que mandey a essa nao fuy certificado da tua chegada de Omanguche a Finge, de que fiquey taõ contente, quanto todos os meus de mim te diraõ, pelo que te rogo muyto, ja que me Deos naõ fez digno de te poder mandar, que por satisfazeres este meu desejo, com que minha alma te ama, me queyras bater antes que venha a manhã ao postigo da casa em que te espero.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 209.

—Com a preposição *em* sómente.—«Todalas noutes, tanto que me recolhia em minha camera pera repousar dos negocios do dia, vinha a alma de meu pai, que era passada deste mundo, e com humas vergas de ferro me açoutava taõ cruelmente, que me parecia naõ poder chegar a pela manhãa, segundo me leixava atormentado, porém tanto que se partia de mim ficava livre daquella dôr.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 25.—«Já, senhor cavalleiro, deveis d'estar bem satisfeito de vossa ira, pera qu'esta differença não vá mais avante; pois nisso se aventura a vida de cada um de vós ou d'ambos juntos, que seria maior perda do que se podia receber com deixar della. Por certo, disse o do Salvage, isso não farei eu, se elle primeiro não se desdisser do que disse, ou se render em minhas maos; e se não, ellas serão o verdadeiro castigo de suas palavras.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34.—«Eu estou tão confiado em minha justiça e razão, e na pouca que Albayzar tem pera destruir minha terra, que espero que ella determine tudo como deve. Vós, senhora, lembrai-vos desta casa pera servirdes-vos della, como da vossa, que do mais, ainda agora não sei de quem podereis haver maior dó.» Idem, Ibidem, cap. 164.

Lindo trançado, em *minhas* mãos te vejo,
E por satisfação de minhas dores,
Como quem não tem outra, hei de tomar-te.
E se não for contente o meu desejo,
Dir-lhe-hei que nesta regra dos amores
Por o todo tambem se toma a parte.

CAM., SONETOS, n.º 42.

—«Já que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, e naõ hajais medo, porque eu vos seguro em minha verdade. E encaminhando logo para onde os seus estavaõ, lhes disse que bem nos podiaõ dar suas esmolas, porque elle lhes dava licença para isso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82.—«Vi huma tradução das Epistolas de Cicero a Attico, impressa na Officina de Thiboust no anno de 1666 onde o Autor a pag. 217 cahe na seguinte falta que V. S. não póde aprovar. Tradusindo *Pridiè autem apud me Crassipes fuerat*, diz assim: No dia antecedente esteve o Pé Gordo em minha Casa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 7.—«Remeto-vos outra vez o Epithalamio, porque não me atrevo a guardar em minha casa cousa tão inficionada, em tempo que todos fasem tantas prevençoens contra a peste. Guarday-o em vosso poder.» Idem, Ibidem, n.º 79.

—Com a mesma preposição *em*, junta ao artigo definido, formando a particula *na* por contracção:

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
o qual eu bem [illegible]
entendo que assi [illegible]

OBRAS DE [illegible], pag. [illegible], ultima edição.

—«O Formulario dos Judeos depois de ser ridiculo não he já usado. O que vistes na minha mão he o mesmo que nos refere Rabbi Moyse de Cotoi, e exaqui a copia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 20.—«Quanto ao Praser consista muito embora na opinião de V. S. nas riquesas, porem na minha estou certo em que não consiste em cousa alguma de terra.» Idem, Ibidem, n.º 38.—«Depois que vos vi, e a vós me rendi nem sey comer, nem dormir, e o peor he que tambem me não sey encommendar a Deos. Sinto na minha consciencia, e na minha saude huma desordem medonha.» Idem, Ibidem, n.º 41.—«Recebi com o respeito que devia os vossos cumprimentos, e digo-vos que não somente me consolastes com as vossas palavras na minha infelicidade, mas que me obrigastes a convidar se a tudo o que pa[illegible] ar esse nome.» Idem, Ibidem, n.º 66.—«Senhora. O termo de doce Amigo com que os Amantes se tratão he na minha opinião hum termo bem usado, porque entendo que não ha Amigo mais doce que o Amante; e diga a Senhora Candeça Velha o que quiser eu não saberey mudar de parecer.» Idem, Ibidem, n.º 97.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Descobro ao gran poder do Imperio [illegible]
A Asia [illegible].

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 79.

—«Doutor João das Regras,—atalhou elrei com um movimento de despeito mal comprimido—prohibí a Nunalvares que na minha presença invectivasse contra; a vós que aventasseis suspeitas contra o mais nobre, o mais leal, o mais valente cavalleiro que Portugal tem gerado. Não pude fazer-vos amigos: quizera ao menos que vos respeitasseis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Precedido da conjuncção hypothetica ou condicional *se*.—«Meio torvado, esquecido de fazer nenhum cumprimento conforme ao tempo, começou dizer: Senhora, se minha ventura no cabo de tantos males pera descanso delles n'e tive guardado este galardão, ja me não fica que sentir, nem menos de que me aggra-

var; pois todas as cousas, de que me antes queixava, vossa vista as põe em esquecimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135. —«Será que se os vencer na ordem que disse, hão me de outhorgar um dom, que será, que queiram que oito dias defenda este valle a quantos por elle passarem, dous em nome de cada uma; e no fim delles, se seu desamor, ou minha pouca dita me não deixar alcançar outro galardão, que o que promettem, ellas se poderão ir embora e eu ao revez, pois despendi o tempo e aventurei a vida, onde m'o não souberam agradecer.» Idem, Ibidem, cap. 139. —«Alguns dias, respondeu elle, acompanhei esse castello e vi a senhora delle, e ahi se me rompeu parte da esperança, não sei se minha ventura quererá que aqui se rompa de todo. Com o guardador delle me não combati, algumas batalhas fiz, em que perdi e ganhei; e por derradeiro Albayzar foi causa de meu desterro.» Idem, Ibidem, cap. 141. —«Amanhã eu o saltearei, e vereis quanto melhor o faço: se minha confiança me enganar, irão estas senhoras, cada uma por si, e veremos a qual quer mór bem, que a essa se descubrirá: e se não o fizer por nenhuma, crêde que não pena tanto quanto diz.» Idem, Ibidem, cap. 145.

Assi que, ó Rei, se *minha* grão verdade
Tens por qual he, sincera e não dobrada,
Ajunta-me ao despreno brevidade,
Não me impidas o gôsto da tornada.

CAM., LUS., cant. 8, est. 75.

—Sem artigo, e depois do substantivo, com o qual se construe:

Taf. Aramá, como tu fallas
Tão senhor desta alma *minha*!
Diabo. Não sei como agora calas,
Renegando a soltas alas
De Deos e da ladainha.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—«O imperador tem toda esta culpa, que usando de sua condição com quem não é merecedor della, vem os seus a ser tratados com desprezo. Bem vejo, disse Albayzar, que nenhuma cousa minha vos parece bem; mas d'isso me dá bem pouco que ainda que vossa amizade me falleça, algumas acharei com que a escuse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.

Formosa filha *minha*, não temais
Perigo algum nos vossos Lusitanos;
Nem que ninguem comigo possa mais,
Que esses chorosos olhos soberanos:
Que eu vos prometto, filha, que vejais
Esquecerem-se Gregos e Romanos,
Pelos illustres feitos, que esta gente
Ha de fazer nas partes do Oriente.

CAM., LUS., cant. 2, est. 54.

Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento e eterno sono:
Mas tu me dá que cumpra, ó grão Rainha
Das Musas, co'o que quero á nação *minha*.

OB. CIT., cant. 10, est. 9.

—Com um adjectivo demonstrativo.—«Eu quero que todos me tenhão por imparcial, e assim onde a rasão o pede he necessario faser as partes a hum, e ao outro sexo igualmente. Póde ser que esta minha atenção não desagrade a essas Senhoras, e as mais a quem chegar a noticia da seguinte copia tradusida do original, que escreveo huma molher que se enganou com o marido.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 85. —«Oh meu bom amigo!—respondeu com gesto contrito o chanceller.—Porque não vos acreditei logo e não seguí o vosso dictame? Por esta minha simpleza. Sou eu o primeiro a confessá-la.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

—Com a preposição *por*.— «Ora, disse ella, eu estou contente do que fizestes na batalha, na qual té agora nenhum perdeu nada, pois eu fui a causa della, tambem se me deve soffrer, que por minha causa não vá mais ávante. Vós senhor d'Arnao e Claramõ não cuido me negareis esta mercê.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 141.—«Senhor, disse Daliarte, este acontecimento da senhora Lionarda quem o fez, não quiz que tão prestes se podesse remediar, mas a fortuna, que pera grandes cousas vos tem guardado, não consentio que a tenção de quem isto fez, podesse ir ávante; antes quiz que eu por minha arte e letras achasse o fim deste encantamento.» Idem, Ibidem, cap. 154.— «Restituirme eu em honra, desta por minha propria e particular parte não tenho algua perdida: mas da muita que, vós outros senhores, parentes, e amigos, nestas partes tendes ganhado, com a espada, com a lança, e com o animo, que he maes poderoso que todolos ferros, a mim por andar em vossa cõpanhia me cabe tanta, que a não mereço eu ante Deos, posto que per amor, parentesco, e obrigação do cargo que tenho, a mereça a cada hum de vós.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 3.—«Partido eu com a pressa que digo deste rio Parlés hum Sabbado quasi Sol posto, continuey por minha derrota até a terça feyra ao meyo dia, em que prouve a nosso Senhor que cheguey às Ilhas de Pullo Çambilaõ, primeyra terra da costa do Malayo, aonde achey tres naos Portuguezas, duas que vinhaõ de Bengala, e huma de Pegù, de que era Capitaõ, e senhorio hum Tristão de Gaa, ayo que fora de D. Lourenço filho do Viso Rey D. Francisco de Almeyda, que Miroocem matou na barra de Chaul, de que as historias do descobrimento da India fazem larga mensaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20.

—Junto ás preposições *com, pela*, e *pera*.—«Vernao que se não queria deter em razões, por tornar ao gosto do que lhe fizera perder, deu d'esporas ao cavallo, e andou por diante dizendo: Cavalleiro, ide vosso caminho, deixai-me com minha imaginação, que maior é a guerra, que me ella dá, que a batalha que poderia haver com vosco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 9.—«Todavia fico contente em me parecer que cumpro com minha antiga amizade, e com o amor que tenho á senhora Targiana, cuja esta casa é, e de vos a não terdes por vossa me pesa, que por filho de vosso pai e casado com Targiana, quizera ter-vos na mesma conta.» Idem, Ibidem, cap. 131.—«Quantas cousas me minha desventura encobriu pera que podesse viver, que se assim não fôra, e o que me agora dizeis soubera, com minha vida pagara a ignorancia de meu erro; mas em tal tempo o soube, que o amor de meu filho e a salvação desse homem com a de outros muitos, que se nisso aventura, me fará fazer tudo e mais, pois me dizeis que força de amor, que me teve, o desculpa de seu erro.» Idem, Ibidem, cap. 151.—«Ha mais que supor que esta Cosinheyra he huma Princesa Estrangeyra desconhecida, como outras Princesas que aqui ha que não são, pela minha saude, para chegarem ao calcanhar da Cosinheyra? O gosto do Principe parece-me perfeito.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 59.—«Está muito boa esta pela minha saude! Insensivelmente estou fasendo o que não queria, e se não paro aqui todo o mundo dirá que estou fasendo huma reposta sem saber o que faço.» Idem, Ibidem, n.º 63. —«Sei-vos dizer, disse Dramusiando, que pera minha condição já esse tempo tarda, que desejo achar azo, que me satisfaça do escudo de Miraguarda, que me furtastes, de que sempre terei magoa até me vingar, que me não contento de vingar outrem a injuria que a mim foi feita.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.—«Que não seria razão, que as palavras, que me dissestes que lhe dissesse de vossa parte, se convertessem em enganos pera minha perdição e perder tambem a ella.» Idem, Ibidem cap. 135.

—Com os adverbios *mais, pois, porque*, e *d'onde*.

Iano, esta he a cantiga,
Cá a derradeira diz que era,
E por sobir de fadiga
Confessote que o quizera;
Mas pera poder amor
Sustentar mais *minha* magoa
Entre o fogo, & seu ardor
Conserua dos olhos a agoa
Eternizandome a dôr.

BERNARDIM RIBEIRO, EGLOGA 2.

—«Os outros dous lhe pediram que

justas e tambem com elles, porque no desastre de seu parceiro tivessem parte. Por minha lança ficou sã, disse elle, em quanto me ella durar, eu vos farei a vontade, e desviando-se o necessario, remetteu ao segundo, a quem tratou como o primeiro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.—«Senhora, pois minha desventura quiz que o que tanto desejo me negasseis, dizei me que quereis fazer de vós que eu nem vos quero saber o nome, nem donde vindes, nem pera onde ides, por não conhecer quem tanta victoria alcançou de mim.» Idem, Ibidem, cap. 148. — «E porque minha dór é grande, ajudando-me a sentir estas que aqui vedes, e faz lho fazer o dó que de mim hão e o amor que me tem. Agora cavalleiro, se quizerdes ir ver as obsequias minhas e da figura que naquella tumba vai, podeis lho fazer, e por onde fordes sereis testemunha de meu erro.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Estes dias passados, porque minha condição não é descontentar a ninguem, confessei a todas vossas amigas que igualmente penava por cada uma. Isto não póde ser.» Idem, Ibidem, cap. 145.—«Dramaciana chegando a fresta e achando-o ja esperando, disse: Bem podeis crer, senhor Palmeirim, que quem a isto se aventura por vos servir, não vos encubrira outro melhor lugar se ahi houvera, que a amizade, donde minha vontade nasce, me fizera fazer tudo, com quanto não sei se vivo enganada, ou se a emprego peior do que cuido.» Idem, Ibidem, capitulo 135.

MINHAM, ou **MINHÃO**, *s. m.* Menino querido; valido, muito privado.

MINHA-MINHA, *s. f.* Raiz de Angola, usada como contra-veneno.

MINHAMUNDIS, *s. m.* Termo da Asia. Oleo aromatico, com que se ungem os que se fazem amoucos.

MINHOCA, *s. f.* Verme vulgar, que vive debaixo das pedras e logares humidos, nas terras argillosas e nas mêdas ou pilhas d'estrume, de que sabe extraír alguns succos nutritivos. Algumas vezes chega a ter trinta centimetros de comprido; a sua grossura é a de uma penna muito grossa; tem a côr de carne mais ou menos viva. As minhocas pertencem aos annélides; são geralmente formadas de um grande numero d'anneis que variam desde 100 a 240.

Sobre cada um d'estes anneis existem dous póros d'onde sáe um humor mucoso que lhe serve para mais facilmente se transportar por sobre a terra, e para se defender da acção deseccante do ar.

MINHOTEIRA, *s. f.* Ponte de uma ou duas taboas, ou de uma trave, para passar uma cava, brejo, etc.; pinguela.

—Em Traz os-Montes, da-se tambem o nome de minhoteira a qualquer mulher do Minho, principalmente em certas cantigas populares, cantadas ao som de pandeiros rectangulares.

1.) **MINHOTO, A**, *adj. e s.* Que é da provincia do Minho; natural do Minho.

2.) **MINHOTO**, *s. m.* Ave de rapina. Vid. **Milhano.**

—Termo de Carpinteria. Peça de pao da feição de dous triangulos unidos pelos vertices, que se embebe na madeira rachada ou trincada, ficando a parte mais delgada do minhoto cruzada com a trinca, e as bases triangulares, ou largas, para as duas partes oppostas da trinca, que com as bases ficam sujeitas para não abrir mais.

MINIATOR, A. Vid. **Miniaturista.**

MINIATURA, *s. f.* (Do francez *miniature*, do latim *miniare*, escrever, pintar em vermelho, de *minium*). Letra vermelha, traçada com minio, e posta á frente dos capitulos e dos paragraphos dos manuscriptos antigos.

—Posteriormente: Letra ornada e pintada com todas as especies de côres.

—Actualmente: Especie de pintura mui delicada por meio de pontinhos, ou pequenos traços, com côres muito finas, diluidas em agua gommada, sem oleo.—A miniatura *faz se sobre papel velino*, ou *pergaminho, marfim*, etc.

—Desenho feito por este processo.

—Figuradamente: *Uma* **miniatura**; diz-se d'alguma cousa em ponto pequeno, mas muito perfeita. — *O beija-flôr é uma linda* **miniatura**.

—Cousa de pequena dimensão, mas sem ideia de que ella seja bonita.—*Um regato é uma torrente em* miniatura.—*Dar uma descripção em* miniatura *de todas as partes do globo.*

MINIATURAR, *v. a.* (De miniatura). Pintar em miniatura; fazer retratos ou outras pinturas em pequeno ponto.

MINIATURISTA, *s. m.* e *f.* Pintor, a, que pinta de miniatura.

MINIMA, *s. f.* (Do adj. minimo). Termo de musica. Figura musical que vale duas seminimas, ou metade d'uma semibreve.

† **MINIMÉSSAS**, *s. f. plur.* Religiosas da ordem de S. Francisco de Paula.

MINIMO, A, *adj. superl.* de **Pequeno.** O mais pequeno de todos, de pouca importancia.—*Isso não inspira o* **minimo** *interesse.*—*Não recebeu a* minima *recompensa.*—«Vendo-se o Xemindó coroado Rey em Pegù, e senhor pacifico de todo o Reyno, entrou em differentes pensamentos do que tivera o Xemim de Cataõ quando se vio no mesmo estado: porque este Xemindó a cousa em que primeyro, e principalmente entendeu, foy em trabalhar todo o possivel por conservar a Republica em pás, e justiça com huma tamanha quietaçaõ, e inteyresa, que nenhum grande ousava a levantar os olhos para nenhum pequeno, por muyto minimo que fosse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 194.—«He verdade que não escrevi a V. S. desde que sahio de Vienna porem tambem he verdade que me sobreveyo hum accidente que me tem embaraçado. Cahi sem saber como em huma preguiça tão preguiçosa, que não tenho coração para faser cousa alguma em que se considere o minimo trabalho.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 72.

[illegible]

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. [illegible].

—«Ora deitava de relance os olhos para a porta exterior apenas cerrada, ora para a da sacristia, em quanto o cantor-mór, Fr. Silvestre, entoava, e os côros garganteiavam detidamente as antiphonas e psalmos proprios d'aquella solemnidade, ácerca da qual o reitor, para satisfazer ao imperativo petitorio de D. João d'Ornellas, recommendara em grandes encarecimentos a Fr. Abril se não faltasse ao minimo item do ritual cisterciense.» A. Herculano, Monge de Cister, capitulo 28.

—Nome d'uma ordem religiosa fundada no seculo XV por S. Francisco, na Calabria (Francesco Martorillo, que Luiz XI, rei de França, mandou chamar para lhe prolongar a vida).

† **MINIMUM**, *s. m.* (Do latim *minimum*, a mais pequena parte). Termo de mathematica. O mais pequeno grau a que uma grandeza póde ser reduzida.

—Estado ou valor d'uma quantidade variavel no momento em que ella cessa de decrescer.

—Minimum *minimorum*; o mais pequeno valor entre todos os valores minimum d'uma mesma variavel nas suas mudanças successivas.

—Em geral, o que ha de menor n'uma cousa.—*O governo está no seu* **minimum** *d'actividade.*

MININA, MININO, MININEIRO, MININICE, etc. Vid. **Menin...**—«Todas em entrando o Bispo na Igreja lhe vão huma, e huma beijar a mão cõ tanta cõpostura assentandose de joelhos primeyro, e depois pondo a cabeça no chão, e erguendoa cõ muita reverencia tomão a bençam, que parecem todas religiosas muy compostas, e o mesmo fazem aos mininos, ainda aos que trazem nos collos pondo os aos pés do Prelado.» Antonio Gouveia, Jornada do Arcebispo de Gôa, liv. 1, cap. 19. — «Eram as confissões continuas, e as dependencias dellas leuauam grande parte do tempo. Mas nada bastou pera o padre deixar de dar cada dia o seu ao exercicio da santa doutrina dos mininos, e pessoas mais rudes, ajuntando os com a campainha pelas ruas, como costumaua.» Lucena, Vida

de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6. —«Atrás destes Grepos hia huma prosissão de mais de trezentos mininos, nús da cintura para bayxo, com vellas de cera branca nas maos, e cordas de cayro aos pescoços, que em outra ladainha muyto sentida hiaõ dizendo: Piedoso Senhor, ouve a voz do nosso clamor, e concede perdão a estas tuas cativas, porque se gosem com riso alegre nas merces dos teus ricos thesouros; e assim a este modo hiaõ dizendo outras cousas semelhante a estas em favor das padecentes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 151. — «E pondo os olhos no algoz, que já a este tempo tinha atados os deus dos mininos, lhe disse: Rogote amigo meu, que não sejas taõ despiadoso que queyras que veja sua morte a meus filhos, porque peccarás gravemente; mas da ma a mim primeyro, e ficartehey devendo esta esmola, que por Deos te peço.» Ibidem, cap. 152.

MINIO, *s. m.* (Do latim *minium*). Nome vulgar do deutoxydo de chumbo, que é vermelho conhecido tambem pelo nome de zarcão.

—Minio *nativo;* o chumbo carbonatado, terroso e avermelhado dos mineralogistas.

—Por extensão: Nome d'uma tinta de oleo, feita com minio, e que serve para dar uma primeira camada no ferro, a fim de o preservar da ferrugem.

MINISTERIAL, *adj. 2 gen.* (De ministerio, com a addição da final «ial», que significa *da natureza de, pertencente a*). De ministro, concernente a ministro; relativo a uma funcção, a um officio proprio a um ministro.—*A presidencia* ministerial.—*As funcções* ministeriaes.—*Um agente* ministerial; relativo ao ministerio.—«Digão o que quiserem eu tenho dito, e dado a V. S. o meu parecer, e se não he bom por isso he meu. Se V. S. algum dia me perguntar qual he entre todas as occupaçoens a mais vil, tambem lhe direy o que entendo, e lhe provarey que he a de Secretario Ministerial quando se sogeita a hir assignar os Despachos, e as Cartas da Corte, no mesmo lugar em que se expedem, e em que se firmão os despachos do Corpo, caso novo, e que se vio praticado antehontem no Gabinete mais secreto da casa do Conde de Sinzendorf, pelo Secretario Mi... que escreve presentemente por ordem do Conde de...» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 42.

—Que é partidario do ministerio; diz-se, nos governos parlamentares, em que um ministro se sustenta no poder por uma maioria, e é combatido por uma opposição.—*Um deputado* ministerial.

—Substantivamente: *Um* ministerial. —*Os* ministeriaes.

MINISTERIALISMO, *s. m.* (De ministerial, com o suffixo «ismo»). Opinião, conducta dos que, n'um governo parlamentar, sustentam systematicamente todo o ministerio.

MINISTERIALMENTE, *adv.* (De ministerial, com o suffixo «mente»). Na fórma ministerial, segundo o ministerio, ou officio.

—De modo, ou no sentido ministerial.

MINISTERIO, *s. m.* (Do latim *ministerium*, de *minister*, ministro). Serviço manual, qualquer officio, mister, occupação em ajudar alguma cousa.—«E por derradeyro de tudo hiaõ outros cem elefantes da guarda como os que hiaõ na dianteyra. De modo que a gente que se occupava, assim no ministerio, como na guarda, e apparato desta justiça, eraõ dés mil homens de pé, e dous mil de cavallo, e duzentos elefantes, a fóra a gente do povo, que naõ tinha conto, assim de naturaes, como de estrangeyros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 151.

—Funcção, officio dos ministros do Evangelho, ou o dos de Estado. — «Se assim é,—repliquei,—não posso exercitar meu ministerio nestes paços. Em vez de abençoar, eu amaldicçoaria: amaldicçoá-la-hia a ella; porque assassina sem piedade um valente mancebo, o meu desgraçado pupillo, o filho do honrado e bom cavalleiro Vasqueannes.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2. — «Alto lá, dom abbade; — gritou Mem Viégas, aferrando-me por um braço.—Lembraevos de que estaes ante um nobre cavalleiro da Estremadura! Ouvi, sem irritar-me, reprehensões em que ultrapassastes a liberdade que vos dá o vosso ministerio: mas á fé, que não vos ouvirei mais nenhuma. Não quereis abençoar minha filha? Paciencia! O meu capellão o fará. Tambem era honra que vós, filho e neto de mesteiraes e villãos, não merecieis.» Idem, Ibidem, cap. 2.

—*O* ministerio *dos altares;* o santo ministerio, ou absolutamente, o ministerio, o sacerdocio.

—*O* ministerio *quotidiano;* dizia-se, na antiga egreja, da patena com o calix.

—Ministerio *publico;* magistratura estabelecida junto de cada tribunal para velar pela manutenção da ordem publica, requerer a execução e applicação das leis, etc.

—A repartição d'um ministro.—*O* ministerio *da fazenda.* — *O* ministerio *da guerra.*

—O tempo, durante o qual a pessoa de quem se falla esteve no ministerio.

—O logar em que estão estabelecidas as secretarias d'um ministerio. — *Ir ao* ministerio *dos estrangeiros.*

—Collectivamente: *O* ministerio; o corpo de ministros.—*Já está formado o* ministerio.—*Cahiu o* ministerio.

MINISTRA, *s. f.* (Do latim *ministra*). A pessoa que ajuda para se conseguir alguma cousa.

—Figuradamente: Medianeira, auxiliadora.—Ministra *da virtude.*

—Roda nos refeitorios religiosos, por onde se passa o comer para elles.

MINISTRAÇÃO, *s. f.* Vid. Administração.

MINISTRAÇO, *s. m.* Augmentativo de Ministro.

MINISTRADO, *part. pass.* de Ministrar. Servido, ajudado, feito.—«A estes peregrinos, que segundo dizem os naturaes da terra, saõ em todo o anno mais de cem mil pessoas continuas se dá de comer, e agasalho todo o tempo que aqui estaõ á custa das rendas, e das esmolas da casa. E este serviço destes peregrinos era ministrado por quatro mil sacerdotes do mesmo Manicafaraõ, que com outros muitos residem aqui dentro nesta cerca em cento e vinte casas de religiaõ, aonde ha tambem outras tantas de mulheres que servem no mesmo ministerio.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

—*S. m.* Cargo de ministro, de prelado, na ordem de S. Francisco.

MINISTRADOR, A, *s.* (Do latim *ministrator*). Pessoa que ministra.—Ministrador *do Sacramento.*—Ministrador de *virtuosas operações.*

—Ministrador *de todas as cousas;* Deus.

—Administrador. (Vid.)—«E dizemos, que se fosse feita a execuçam per alguma Sentença em bens de Morgado, ou Capella, de que o condenado fosse Senhor, ou Ministrador em sua vida, em tal cazo nom se deve arremataçam em elles, salvo se a dita condenaçam ouver de ser feita por alguuma divida, ou qualquer obrigaçaõ, que procedesse de pessoa do Instituidor, que os ditos Morguados, ou Capellas ordenou, ou estabeleceo, sendo tam somente delles tantos vendidos, que rezoadamente possaõ abastar para pagamento da dita divida.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 105, § 1.

MINISTRAR, *v. a.* (Do latim *ministrare*). Fornecer, dar, acudir com o necessario. — «Tem mais o vaõ desta grande cerca, segundo conta este Aquesendó, mil e trezentas casas nobres, e officinas de muyto custo de mulheres, e de homens Religiosos que professaõ as quatro leis principaes do numero das trinta e duas que ha neste Imperio da China, das quaes casas dizem que algumas tem das portas a dentro passante de mil pessoas, afóra os servidores que ministraõ de fóra o necessario para sustentaçaõ dellas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

—Servir, ajudar; dar, causar, inspirar. —Ministrar *o sentimento.*

—Administrar. — «Ao segundo dia de Junho recebeo o Visorey os sacramentos da santa confissam, sanctissima comu-

nham, e estrema vnçam, que lhe ministrou pessoalmente o Bispo dom Joam d'Alboquerque, e no mesmo dia em presença de muytos fidalgos deu a alguns d'elles satisfaçam, pedio, e mandou pedir perdões de queixas, e agrauos com humildade verdadeiramente christã: tendo nestas cousas, e em muytas outras, que fez de grande edificaçam, e exemplo, tanta parte o padre mestre Francisco, qui isso bastaua pera as eu aqui poder referir todas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

—*V. n.* Haver-se como ministro, exercer as suas funcções.

MINISTRARIA, *s. f.* Ministerio, exercicio de ministros d'Estado, da ordem ecclesiastica, da justiça, etc.

MINISTREL. Vid. Menestrel. — «Mas chegando a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem. Pera esta viagem lhe acrecentou el Rei dom João seu assentamento, e deu casa bem ordenada, assi de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos do sua capella, cantores, e ministreis, e pera seruiço ordenou, que fossem com elle muitos fidalgos dos principaes de sua casa, e muitos moradores della, e por seu aio ho mesmo Diogo da Silua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 5

MINISTRICE, *s. f.* Termo Popular. Vida de magistrado, de ministro de justiça.— *Entrar na* ministrice.

MINISTRINHO, *s. m.* Diminutivo de Ministro. E' usado como termo de desprezo.

MINISTRO, *s. m.* (Do latim *minister*). O que está encarregado d'uma funcção, d'um officio; aquelle de que alguem se serve para a execução d'alguma cousa.

—O que presta os seus serviços a Deus. —«Podendo mais comvosco nesta parte o amor e parentesco, que a justiça e razão; cousa que nos principes poderosos é dina de maior reprehensão que em nenhuma outra pessoa: porque assim como na terra foram eleitos por Deus pera seus ministros e pera com seu real poderio manter todos em igualdade, assim são teudos a mostrar esta virtude por exemplo em si mesmos, que quando a justiça é executada nos estranhos, e negada em favor dos seus, já vai fóra dos termos e ordenança, que lhe Deus pôz.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.

—O que exerce officio evangelico ou de justiça ou de fazenda; debaixo da subordinação aos soberanos, e prelados. — «Vejo ditosamente que a suposição de que ha Atheistas he falsa e que não póde neste caso ter lugar, porque quando houvesse hum homem tão indigno, que assentando em que não ha Deos o não temesse, não póde haver homem tão cego, ou tão ignorante que creya que não ha Reys, Principes, Estados, Republicas, e Ministros, e que não saiba que em todo o Mundo ha Leys estabelecidas com as quaes se castigão rigorosamente as culpas dos Malfeitores.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 35. — «Depois que a Justiça deo em vendar-se, e em vender se, sey que muitos Ministros se tem feito tortos, e alguns cegos: se os ha desta qualidade no Tribunal em que necessitamos que se nos dê vista, imploro as luses dos vossos olhos, com as quaes não haverá Ministro que deyxe de abrir os seus. Consinto em que este Fidalgo Pertendente, receba assim toda a recompensa dos serviços que vós mesma diseis que vos tenho feito, e dos que prometo faservos daqui em diante.» Idem, Ibidem, n.º 89.—«Fernando Affonso não se contentara de invectivar contra os ministros de D. João I: approvara os queixumes dos fidalgos contra o proprio monarcha e a resolução que muitos manifestavam sem rebuço de se recusarem a servir na guerra, se os resultados das proximas cortes fossem novas quebras de seus privilegios.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.—«Os esforços do velho ministro foram coroados de feliz resultado, e a tempestade que se preparava limitou-se a um vão ruído na assembléa de S. Domingos, ás inuteis declamações e invectivas do prior do Hospital, de João Rodrigues de Sa do conde de Seia, e de alguns outros, cuja violencia de caracter não fora possivel dobrar ou cuja previsão do futuro não era illudir, e que ainda tentavam salvar, postoque sem muita esperança, o edificio ja vacillante da aristocracia.» Ibidem, cap. 17.—«Ai, não pódes; não pódes. Isso tudo sumiu-se. Hoje sou cidadão, jurado, eleitor, homem de letras: podia ser commendador, conselheiro, governador-civil, deputado, ministro, se navegassem por esse rumo as minhas ambições, e Deus me houvesse concedido o ser um nadinha mais parvo.» Ibidem. — «João das Regras era inflexivel em ir punindo mansamente, occultamente, os seus adversarios e em recompensar francamente os seus amigos. Subentende-se que os amigos de um grande ministro *ipso facto* o são da republica. Ora, todo o ministro emquanto não cahe é grande. Ao menos, estamos persuadidos disso.» Ibidem, cap. 24. — «Nas revelações do condemnado podia apparecer alguma circumstancia que, até, compromettesse Nun'alvares. O minisiro de D. João I folgava todas as vezes que, sem quebra da sua melindrosa consciencia, se lhe offerecia ensejo de concordar com um intimo amigo, servindo ao mesmo tempo a patria.» Idem, Ibidem, cap. 28.

—Ministros *da justiça*; os encarregados de a applicar. — «Por ventura que não tem estes homens tão pouca raza no que agora apontárão, quão pouca nós tivemos em os escandalizarmos, por que pode bem ser que se costume isso entre elles, porque assim como por serem barbaros carecem de perfeyto conhecimento da nossa verdade, assim tambem não será muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que será necessario ás partes fazerem mais caso da adherencia para com elles, que do direyto que tiverem nas suas causas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 102.— «Desta maneyra chegamos á casa da audiencia, em que estava a guarda dos ministros da justiça, aonde nos detiveraõ hum grande espaço, porque ainda a este tempo naõ eraõ horas de fazer audiencia, mas chegada a hora, se deraõ tres pancadas num sino, e se abrio outra porta, que estava defronte, pela qual nos mandáraõ entrar em huma grande casa aonde estava o Broquem assentado em huma tribuna ornada de pannos de seda.» Ibidem, cap. 139.

—Ministros *de justiça*; officiaes de justiça. — «O Mocadaõ da masmorra, que era o carcereyro daquella prisaõ, tãto que os vio mortos, deu logo rebate disso ao Guazil da justiça, que em elles he como Corregedor entre nós, o qual veyo acompanhado de muytos ministros de justiça, cõ hum grande, e temeroso fausto, e lhe mandou tirar os grilhões, e algemas com que estavaõ presos, e mandando-os atar cõ huma corda pelos pés, os tiráraõ fóra a rasto, e assim forão levados por toda a Cidade, cõ grande soma de moços que os hiaõ apedrejando, atè os lançarem no mar.» Ibidem, cap. 6.—«Assim que ninguem sabe do limite, e da ordem que lhe he posta pelos Conchalis do governo, que saõ como almotaceis, sob pena de serem gravemente punidos; porque he nesta terra o Rey taõ venerado, e a justiça taõ temida, que naõ ha pessoa nenhuma por grande que seja, que ouse a boquejar, nem levantar os olhos para nenhum ministro de justiça, ainda que seja upo de açoute, que saõ como algozes, ou beleguins entre nós.» Ibidem, cap. 97.—«E como o Chifù, que era o Alcayde, a que hiamos entregues appresentou na Pilanga do Aytao, que he a sua Relação, o processo da nossa sentença, assim fechada cos doze sinetes de lacre como no Nanquim lha entregáraõ, os doze Conchalis da Menza do crime, a quem por distribuiçaõ foy commetido o conhecimento da causa, nos mandáraõ logo a prisão aonde estavamos, hum destes doze com dous Escrivães, e seis, ou sette ministros, a que chamão upos, em chegando nos fes grandes medos, e ameaços.» Ibidem, cap. 100. — «E os Chins affirmavaõ que ha banquete que dura três dias à Charachina o qual na lar-

guesa, e grande apparato, e pompa com que se fas nos ministros, e servidores, nas musicas, nos passatempos de pescarias, de caças, de montarias, de jogos, de farças de Autos, e de desafios de gente de pé, e de cavallo; fas de custo mais, de vinte mil taeis.» Ibidem, capitulo 105.

— Agente; executor.—«E abraçandose ambos estiveraõ assim por hum grande espaço chorando hum com outro, atè que o Chircá mandou a Balthasar Soares que se afastasse, porèm elle o naõ fes, porque senaõ podía desapegar de seu pay, mas os ministros o tirâraõ dalli por forsa, e lhe deraõ hum tamanho emporraõ, que o esmechàraõ na cabeça, e sobre isso lhe deraõ muytas pancadas, de que o pay cahio com hum vagado esmorecido no chão.» Ibidem, cap. 192.

—Ministros *de Estado*; os que servem immediatamente ao rei, e são conselheiros natos de Estado.

— *Primeiro* ministro; o que serve como principal entre os de Estado, o de maior confiança do rei. — *O presidente do conselho de* ministros.

— Da-se tambem o nome de ministros aos padres que dizem a Epistola, e o Evangelho nas missas grandes.

—Ministros *dos enfermos*; vulgarmente chamados os padres Camillos; eram os religiosos instituidos em 1585 por S. Camillo de Lellio, para servirem nos hospitaes.

— Ministro *geral*; o mesmo que geral dos Franciscanos.

— Ministros *do Senhor*; os do culto Divino.

—Entre os protestantes: O mesmo que *parocho*, ou *cura, predicante*.

—Figuradamente: Medianeiro, instrumento, meio. — Ministro *das crueldades do tyranno*.

— Ministro *do braço da ira*; algoz, verdugo.—«Pelo que parecia que a nossa pobresa, e desamparo era mais digno de hum piedoso respeyto, que daquelle rigor com que os primeyros ministros do braço da ira tinhaõ executado em nós a pena dos açoutes, e que da culpa, ou innocencia nossa só Deos era claro Juiz, da parte do qual lhe requeriam huma e duas, e muytas vezes que olhasse que era mortal, e que a sua naturesa era acabar em breve tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual havia de dar conta daquellas cousas que lhe eraõ dittas, e requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solemne a fazer tudo o que o seu claro juiso entendesse inteyramente, sem respeitos nenhuns mundanos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 101.—«E começando os ministros do braço da ira a fazer seu officio nas pobres mulheres, foraõ todas logo postas nas vinte forcas, sette em cada huma atadas pelos pés, e as cabeças para bayxo, as quaes dando grandes estalajaduras, como que tinhaõ a morte penosa, o sangue as affogou a todas em menos de huma hora.» Ibidem, cap. 152.

— Figuradamente: Ministros *da morte*; o que causa a morte, como o ferro, a peste, as chammas, etc.

— Ministros *da igreja, do altar, da religião*; o clero.

— Ministro *plenipotenciario*; o que tem plenos poderes para tratar algum negocio importante.

MINIUM. Vid. Minio.

MINORAÇÃO, *s. f.* (Etym. de minorativo). Acção de minorar; diminuição. —Minoração *do castigo*.—Minoração *dos impostos*, etc.

— Termo de medicina. Purgação suave, sem cólicas nem perturbação geral, por meio de laxantes.

MINORADO, *part. pass.* de Minorar. Diminuido.

MINORAR, *v. a.* (Do latim *minorare*). Diminuir. — Minorar *os humores com evacuação*.

— Minorar *as penas*; attenual-as.

MINORATIVAMENTE, *adv.* (De minorativo, e o suffixo «mente»). De modo minorativo; diminuindo.

MINORATIVO, A, *adj.* (Do latim *minorare*, diminuir; de *minor*). Termo de medicina e de pharmacia. Que purga suavemente.—*Medicamento* minorativo.

— Substantivamente: *Os* minorativos.

MINORIDADE. Vid. Menoridade.

MINORISTA. Vid. Menorista.

MINORO, *s. m.* Termo de brazão. Um dos tres modos de trazer o escudo das armas: *vivo, planta*, e minoro.

† MINOS, *s. m.* Nome d'um rei mythologico de Creta, que, vista a sua justiça, foi designado para ser um dos tres juizes dos infernos: *Eaco*, Minos, e *Rhadamanto*.

— Figuradamente: *Um* Minos; um rei justo.

MINOTAURO, *s. m.* (Do latim *minotaurus*, de *Minos*, e *tauros*, o touro de Minos). Termo de mythologia. Monstro fabuloso, meio homem e meio touro, habitando o labyrintho de Creta, e morto por Theseo.

— Figuradamente: Calamidade.

— Figura que era collocada sobre certas insignias das armas romanas.

— Termo de astronomia. Um dos nomes de Sagittario e de Centauro.

MINT... As palavras que não se acharem com Mint..., busquem-se com Ment...

MINTA. Voz da terceira pessoa do imperativo, ou do presente do modo conjunctivo do verbo Mentir. — «O da espera contente de vêr quem o punha naquella afronta disse: Faça a fortuna o que quizer, minta ou engane como costuma, que não me tirará contentamento do que passar por vós: se outras esperanças saltarem, com esta lembrança ficarei pago.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.

MINTIR. Vid. Mentir.

MINTO. Voz da primeira pessoa do presente do indicativo do verbo Mentir.

> Inda verei de cá se posso tanto,
> Que lá vou eu forçando a voz com ellas
> Apiedar no Ceo o Coro Santo:
> Se disser, que o que sinto,
> De que são testemunhas as Estrellas,
> Capaz será de mais e mais, não *minto*;
> Mas não temas Belliza, que entre tanta
> Onda, que o mar levanta,
> Deixe a Náo de ir segura,
> Ou por vento contrario, ou noite escura.
>
> J. XAVIER DE MATTOS, RIMAS.

—«O frade, prenderam-no: não quiz revelar a ninguem o segredo da sua vingança, e elrei mostrou-se, com razão, inexoravel. Arrancaram-no do fundo calabouço: tiraram-lhe solemnemente as ordens: despiram-lhe as vestiduras monasticas e entre apupos da gentalha conduziram ao patibulo o ultimo descendente de nobre linhagem; que de nobre linhagem vinha o frade. Era o que restava della: um assassino! Minto. Ainda ficava no mundo uma vergontea da arvore derribada: era uma mulher prostituida.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

† MINUARTE, *s. m.*, ou MINUÁRCIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas de Hespanha, da familia das paronycheas.

MINÚCIA, *s. f.* (Do latim *minutia*, de *minutus*). Cousa minima, de pouca importancia.

— Bagatellas, ninharia.

† MINUCIOSAMENTE, *adv.* (De minucioso, com o suffixo «mente»). De modo minucioso.—*Indagar* minuciosamente *uma cousa, um facto, as circumstancias d'elle*, etc.

MINUCIOSO, ÓSA, *adj.* (De minucia). Que se entrega a minucias.—*Um homem* minucioso.

—Em que ha minucias; feito por miudo.—*Relação* minuciosa.—*Estudo* minucioso.—*Um cuidado* minucioso.

—Figuradamente: Que se occupa de minucias.—*Um espirito* minucioso; demasiado prolixo.

MINUDENCIA, *s. f.* Miudeza; minucia.

MINUÊTE, *s. m.* (Do italiano *minuette*). Termo de musica. Aria em tempo ternario, d'um andamento moderado, que tira o seu nome d'uma dansa antigamente usada.

—Dá-se tambem o nome de minuête ao trecho a tres tempos que, nas symphonias, precede ou segue o *adagio* ou *andante*.

O minuête consta ordinariamente de duas partes, as quaes se repetem; mas, para mais variedade n'esta musica, juntou-se-lhe outra melodia do mesmo rhy-

thmo, chamado *trio*. Este segundo minuête se chamou assim por ser de ordinario desempenhado por tres partes, sendo que o minuête principal era executado por toda a orchestra segundo alguns, e, segundo outros, por duas partes sómente, a saber: pelos primeiros e segundos violinos em unisono, acompanhados pelos bassos.

MINUIR, *v. a.* (Do latim *minuere*). Diminuir.—Minuir *a pena, a dôr,* etc.

MINUSCULO, A, *adj.* (Do latim *minusculus,* diminutivo do radical *min,* de *minor,* menor). Diz-se das letras pequenas, por opposição ás *maiusculas*.—*Letra, caracter* minusculo.

—*S. f.*—*Uma* minuscula.

MINUTA, *s. f.* (Do latim *minuta scriptura,* escriptura miuda). Borrão, rascunho que se faz de alguma escriptura, que se ha-de approvar para depois tirar a limpo.—*A* minuta *d'um testamento, d'um contracto, d'uma escriptura,* etc.

—Termo de chancellaria romana.—*Prefeito das* minutas; official encarregado de lavrar as minutas dos decretos do prefeito, da assignatura de justiça.

—Impropriamente, rol.

† MINUTADO, *part. pass.* de Minutar.—*Este projecto está* minutado *por sua mão.*

MINUTAR, *v. a.* (De minuta). Fazer uma minuta.—Minutar *um projecto, uma formula, um requerimento.*—Minutar *artigos, condições,* etc.

† MINUTERIA, *s. f.* (De minuto). Parte do movimento d'uma peça de relojoaria que é destinada a indicar as fracções de horas e os minutos, o que faz mover a agulha maior ou ponteiro.

—Indicação dos minutos.—*Quadrantes, mostradores com* minuteria.

MINUTÍSSIMO, *s. m. superl.* de Minuto, a, *adj.*—«Um dos robustos folios que tinham provocado o debate entre micer Percival e João das Regras estava aberto diante do nedio personagem, que ora corria com os olhos o livro aberto, ora escrevia, riscava, tornava a escrever, para apagar de novo e de novo reescrever o que quer que era, n'um papel já quasi inteiramente cuberto de minutissimo cursivo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—Figuradamente: Limitadissimo.—*Os* diminutissimos *conhecimentos que possue não lhe permittem mais.*

1.) MINUTO, A, *adj.* (Do latim *minutus*). Pequenino, diminuto.

2.) MINUTO, *s. m.* (Etym. do *adj.* minuto). A sexagesima parte d'uma hora.—*O* minuto *contem sessenta segundos.*—«Como elle soube esquivar-se á turba que o rodeiava é o que não diz a chronica. Só refere que, d'ahi a alguns minutos, juncto ao arco da muralha de D. Affonso, que, perto da Torre da Escrivaninha, dava passagem do atrio da cathedral para a Rua-nova, e que se chamava a Porta-do-ferro, as sombras de tres vultos se estiravam movediças no terreiro, escaçamente alumiado pela lampada que ardia na capella da Senhora da Consolação, sobranceira ao arco.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—*Contar os* minutos; esperar com impaciencia, parecendo assim o tempo muito mais longo.

—*Em poucos* minutos; em pouco espaço de tempo, n'um tempo curto.—«Dentro de poucos minutos, a communidade surgiu do carneiro e atravessou a igreja, psalmeiando até desapparecer na sacristia. A grande pedra que fechava o adito do subterraneo cahiu no seu leito, os tocheiros apagaram-se, e os sergentes desappareceram após o sacristão-mór Fr. Abril.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Termo d'astronomia e de geographia. A sexagesima parte de cada gráo d'um circulo.

—No systema centigrado, diz-se minuto a centesima parte de um gráo e de uma hora. E n'este sentido se diz: minuto *centesimal.*

—Termo d'architectura. A duodecima, a decima-oitava, ou trigesima parte do modulo.

—Termo de pintura. Subdivisão da cabeça humana, segundo a qual se regulam as proporções d'uma figura. É quasi a quadragesima-oitava parte da cabeça.

—Moeda de pequeno valor.

† MINUTÔR, *s. m.* (De minuta). Termo de chancellaria romana. Official que lavra as minutas da chancellaria apostolica.

† MINYANTHINA, *s. f.* Termo de chimica. Extracto de minyantha.

† MINYANTHA, *s. f.* (Do grego *minyanthos,* de *minys,* pequeno, e *anthos,* flôr). Trevo aquatico (*trifolium fibrinum* das officinas), planta que cresce nos logares aquaticos, *minyanthos trifoliata,* de Linneo.

† MIOCENO, A, *adj.* (Do grego *miion,* menos, e *kainos,* recente). Termo de geologia.—*Terreno* mioceno; terreno fossilifero sobreposto ao *eoceno,* e contendo uma proporção menor de conchas recentes actualmente vivas que o *plioceno.*

MIOLADA, *s. f.* Os miolos d'um animal.

MIOLEIRA, *s. f.* Os miolos.

MIÔLO, *s. m.* (Do latim *medulla,* medulla). A parte interna e molle de alguma cousa.—Miôlo *do pão.*—Miôlo *da noz;* a porção contida no interior da casca.

—Miôlo *das arvores;* a porção molle do meio, a que vulgarmente chamam sabugo, e rodeada da parte lenhificada.

—Nas madeiras de lei, o miôlo ou centro é a parte mais rija, como o miôlo do pau ferro, da sicopira, etc.

MIÓLOS, *s. m. plur.* O cerebro; todo o encephalo, toda a massa contida no interior do craneo.

—Particularmente: Porção consideravel d'esta massa que occupa toda a parte superior e anterior da cavidade craneana.—«Palmeirim que fazia sua batalha com Dramaco senhor do castello, vendo-se em necessidade de mostrar suas forças, pelejou tão valentemente que desarmado de tudo o fez vir a seus pés, com uma ferida na cabeça tão grande, que lhe chegou aos miolos, de que logo rendeu o espirito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 54.—«Notado o lugar, e estancia da artelharia, em se tornando parece que hum bombardeiro Gallego arrenegado, que nos fazia todo aquelle danno, enfiou o basalisco no catur, e espedaçou o corpo de hum Canarij que ia ao leme: de maneira que parte dos miollos enuoltos em sangue vierão dar nas barbas de Affonso d'Alboquerque.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«V. P. me diz que as vezes se passam os Alpes. Sim, não se esfriou em mim a caridade; nem os rios m'a afogaram debaixo da linha, nem referveram os miolos como costumam os assucares rosados.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 29.

—Figuradamente: Juizo.—«O olfacto é atormentado com a catinga do jacaré; porém, uma massa que tem na cabeça, é semelhante ao almiscar, e mais activo, de maneira que fallando-nos com uma petição em Belem uma D. Maria chamada a *maranhota,* bisneta de um dos reis de Inglaterra e neta de um inglez, que morreu fugitivo nas ilhas, conhecido pelos nacionaes ser legitimo filho do seu rei, vinha esta dama já viuva tão embalsamada nos miolos que podia fazer loucos os miolos que o não eram.» Idem, Ibidem.

—*Dar volta os* miolos; locução figurada: Perturbar-se o juizo.

—*Cabeça sem* miolos; cabeça de vento; sem juizo.—«Por huma Cabeça elegante na forma, especioza no vulto, cultivada no alinho dos cabellos, disposta no mimo da prezença; mas eclypsada com a falta do discurso, entendiaõ os Antigos aquelle proverbio: *Caput vaccum cerebro.* Cabeça sem miolos. Donde veyo, que o famoso Esopo 7. introdusio nas suas fabulas a huma rapoza em caza de hum Imaginario reparando em huma artificioza Cabeça, que ardilosa regeitou, por lhe naõ achar os miolos, que só procurava: *O quale caput! Sed cerebrum non habet.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 452, § 4.

MIOLÔSO, ÔSA, *adj.* (De miôlo). Que tem muito miôlo; que pertence ao miôlo.—*Plantas* miolosas.

MIOLUDO, A, *adj.* Que tem muito miôlo.

MÍOPE. Vid. **Myope.**

MIQUELÊTES, *s. m. plur.* (Do hespanhol *miquelète*). Nome dado aos antigos bandoleiros que se refugiavam nos Pyreneos, principalmente sobre as fronteiras do Aragão e da Catalunha.

—Diz-se tambem dos soldados de pé, que vão diante dos caçadores descobrir, e espiar o inimigo.

—Actualmente: Soldados que formam a guarda particular dos capitães generaes ou governadores de provincia, em Hespanha.

—LOC. FIG.: **Miquelêtes** *da fatal hora;* os signaes de caducidade, e outros, que annunciam a proximidade da morte.

MIR, *s. m.* (Do arabe *emir,* chefe). Capitão, commandante entre os orientaes.—«Cuja natureza era huma comarca a que os Persas chamão Cordistão, que he entre Babylonia e Armenia; e por razão da natureza tinha por appellido Côr, donde entr'elles era chamado Mir Hócem Côr: Mir acerca dos Persas serue de pronome e denotação de honra, a qual se dá a homens que saõ feitos capitães de gente, ou tem ja nobreza do sangue destes; e Hócem he nome proprio, e Cór ou Cordij appellido da patria.» Barros, Decada 2, livro 2, capitulo 6.

MIRA, *s. f.* (Substantivo abstracto formado de **mirar**). Peça de metal collocada na extremidade das armas de fogo, junto á bocca, e que serve para mirar.—*Tomar a* **mira**; apontar, fazer a pontaria.

—*Linha de* **mira**; o raio visual que vai da peça ao ponto de mira.

—Figuradamente: *Ponto de* **mira**; fim a que se pretende chegar, o alvo.

—*Estar á* **mira**; estar observando, espreitando, vigiando.

—*Ter a* **mira** *em alguma cousa;* ter intento n'ella.

—*Pôr,* ou *levar a* **mira**; pôr, ou levar o desejo.

—*Oculo de* **mira**; oculo de alcance, de vêr ao longe.

—Termo d'agrimensura. Signal que serve para dirigir os instrumentos, a fim de fixar a posição das linhas no espaço.

—Haste graduada, ao longo da qual sobe e desce, segundo a necessidade, uma chapa de ferro ou de madeira, pintada a duas côres separadas por uma linha horisontal e que serve para o nivelamento.

—Estaca ou baliza implantada verticalmente no solo, cuja extremidade superior é branca, ou envolvida em papel branco, para poder ser percebida de longe mais facilmente.

—Disco de ferro com um buraco que deixa atravessar a luz.

—*Pontos de* **mira**; os pontos que teem de ser observados quando se pretende levantar um plano.

† **MIRABANDA,** *s. f.* Moscardo, tabão do Brazil, que vive em sociedade n'uma especie de ninho.

MIRABOLANOS. Vid. **Myrobalanos,** que é melhor orthographia. (Do grego *myron,* unguento, e *balanos,* glande, bolota; á letra, glande de cheiro, ou de perfume). *S. m. plur.* Fructos seccos de diversas especies da *terminalia,* que veem da America e da India, e de que se faz uso como purgantes ou como adstringentes.

Ha cinco especies, a saber: *citrinos, cheleulos, indicos, emblicos* e *blericos.* De todos elles, apenas se usa hoje na pharmacia os citrinos, e isso mui raramente.

MIRAC. Vid. **Abdomen.**

MIRACEO, *adj. m.*—*Peixe* **miraceo**; peixe que, segundo dizem, tem os olhos na parte superior da cabeça virados para o céo. Vid. **Uranoscopo.**

MIRACHIA, *s. f.* Vid. **Melancolia.**

MIRACHIAL, *adj. 2 gen.* Que pertence á mirachia ou melancolia, que é da sua natureza.—*Obstrucção* **mirachial.**

MIRACULO, *s. m.* (Do latim *miraculum,* de *mirari,* admirar). Milagre, prodigio. Vid. **Milagre.**

MIRACULOSAMENTE, *adv.* (De miraculoso, com o suffixo «mente). De modo miraculoso; milagrosamente.

—De um modo extraordinario.—*Um throno indignamente derribado, e* **miraculosamente** *restabelecido.*

MIRACULOSISSIMO, *superl.* de Miraculo, ósa, *adj.* (Do latim *miraculosus,* de *miraculum,* miraculo, milagre). Milagroso.

> Alli tambem Timôr, que o lenho manda
> Sandalo salutifero, e cheiroso:
> Olha a Sunda tão larga, que huma banda
> Esconde para o Sul difficultoso:
> A gente do sertão, que as terras anda,
> Hum rio, diz, que tem *miraculoso,*
> Que, por onde elle só sem outro vae,
> Converte em pedra o pao, que nelle cahe.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 134

—«Quem duuidar dos notaueis feitos dos passados, ponha os olhos nas **miraculosas** façanhas dos presentes, e com a vista das modernas, desfará a roda do pouco credito que tem as antiguas. Dizeme, as que fizeram na India os Portugueses, nam mostram claramente quã pouco estimauam a vida, e como tinhão por gloriosa a morte em seruiço de Christo, e em honra de seu Rey e de sua patria?» Heitor Pinto, Dialogos.

—*S. m.* Maravilhoso; o que tem o caracter do milagre.—*O* **miraculoso** *e o divino dos livros santos.*

MIRADOR, *s. m.* **Miradouro.**

MIRADOURO, *s. m.* Mirante, logar alto da casa, ou d'outra eminencia d'onde se descortina um largo horisonte.

MIRAGEM, *s. f.* (De **mirar**). Phenomeno de refracção pelo qual os objectos que são vistos muito perto do horisonte enviam algumas vezes ao observador duas imagens, uma directa outra inversa; isto é devido a temperatura da agua ou do solo, que sendo elevada e dilatando as camadas inferiores do ar contiguas, faz que a densidade do ar vá crescendo de baixo para cima até uma certa altura, em vez d'ir diminuindo segundo a lei ordinaria da sobreposição das camadas.

O phenomeno da **miragem** observa-se sobretudo nos paizes quentes, e particularmente nas planicies arenosas do Egypto. É alli que o solo offerece muitas vezes o aspecto d'um lago tranquillo sobre o qual se reflectem as arvores e os objectos circumvisinhos.

MIRAMENTO, *s. m.* Acção de mirar; grande attenção, circumspecção.

MIRAMOLIM, *s. m.* (Corrupção do arabe *emir al moumenim,* chefe dos crentes). Nome pelo qual os escriptores da idade media designam o califa e outros soberanos musulmanos.

MIRANTE. Vid. **Miradouro.**

1.) **MIRÃO,** *s. m.,* ou **MIRONA,** *s. f.* Pessoa que se entretem por officio em vêr jogar.—*A presença de certos* **mirões** *impacienta alguns jogadores.*

—O que, a que assiste a qualquer outro espectaculo.

2.) **MIRÃO,** *s. m.* Nome de certo balsamo fabricado na Armenia.

MIRA-OLHO, vocabulo composto: Que admira o olho.—*Pecego* **mira-olho**; grande, e corado.

MIRAR, *v. a.* (Do hespanhol *mirar*). Olhar com attenção para alguem ou alguma cousa.—«As lagrymas escorregavamlhe pelas faces a quatro e quatro. Era uma cousa em que levava as lampas ao seu melhor amigo, o doutor Pisa. Sabia chorar. Feita aquella pia visagem, voltou-se para a communidade, **mirando** as duas alas da fradaria, e chamou: «Irmão Fr. Vasco!» O monge aproximou-se.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

—Figuradamente: Reflectir em alguma cousa, considerar n'ella.

—**Mirar-se,** *v. refl.* Olhar para si com certo desvanecimento.—**Mirar-se** *ao espelho.*—**Mirar-se** *nas aguas crystallinas d'um lago, d'uma fonte, d'um rio,* etc.

—«E essa quadra perigosa em que a lua que passa suscita inexplicavel saudade no animo feminil, e os olhos da virgem que se vão após o astro socegado descem de lá para a terra humidos de não sentidas lagrymas; em que a donzella se **mira** na agua limpida do arroio, tingindo-se-lhe de rubor as faces, se percebe que a observam, e vai, correndo e rindo, colher por disfarce a bonina da margem para a atirar á veia do regato e segui-la com a vista, que de espaço a espaço vem cruzar de relance com o olhar

fito daquelle que em adoração a contempla; em adoração, porque, durante esta idade, no gesto, nos meneios, na voz, no volver d'olhos da virgem, no ambiente que a cerca, ha o que quer que seja de anjo; ha o que quer que seja do ceu.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.

MIRAVEL, *adj. 2 gen.* Digno d'admiração, que é susceptivel de admirar-se, ou digno de ser admirado.

MIRIFICAMENTE, *adv.* (De mirifico, com o suffixo «mente»). De modo mirifico; admiravelmente, maravilhosamente.

MIRIFICADO, *part. pass.* de Mirificar. Feito mirifico, maravilhoso.

MIRIFICAR, *v. a.* (Do latim *mirificare*). Fazer maravilhoso, mirifico.

MIRIFICO, A, *adj.* (Do latim *mirificus*). Admiravel, maravilhoso.

MIROBALANO. Vid. **Mirabolanos**.

MIRRA, ou **MYRRHA**, *s. f.* (Do grego *myrrha*, perfume). Gomma-resina, em lagrimas ou em grãos amarellos ou avermelhados, translucidos, d'um cheiro aromatico agradavel, d'um sabor amargo e um pouco acre. Vem da Arabia e da Abyssinia, onde cresce a arvore que a produz que se suppõe ser uma especie de terebinthacea (a *amyris* ou o *balsamodendron* myrrha). Os arabes mascam-na continuamente, e creem que ella é um especifico contra um grande numero de doenças.

Na Europa emprega-se tambem a mirra como tónica e excitante, em fumigações ou sob a fórma de extracto ou de tintura.

A mirra é celebre pela suavidade do seu perfume desde a mais remota antiguidade; queimava-se nos templos, e empregava-se frequentemente para embalsamar cadaveres.

—Figuradamente: Homem mesquinho.

MIRRADO, ou **MYRRHADO**, *part. pass.* de Mirrar, e *adj.* Que tem myrrha.

—Termo d'antiguidade romana. *Vinho* myrrhado; vinho perfumado com myrrha.

—Diz-se tambem de um vinho que se fazia beber aos suppliciados, entre os judeus.

—Figuradamente: Muito secco. — «A lampada do sacramento, cuja luz batia de chapa sobre a lagea branca e polida da sepultura, aclarava dous objectos pouco volumosos depostos ou caídos sobre a lousa, um á cabeceira, outro aos pés d'ella. Tomando animo, o sacristão acercou-se do romeiro, que arquejava fadigosamente, e tentou erguê-lo. Debalde. Não dava acordo de si. Abaixou-se então para ver que objectos eram aquelles collocados sobre a campa. O que estava á cabeceira parecia um ramo de rosas mirradas; o dos pés era um craneo humano, cujas bordas negras dir-se-hia haverem sido queimadas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

—Magro. — «O medo dizia: — Ainda mais dez annos de purgatorio, Senhor meu Deus! ainda mais dez annos! Assim esquecem aos vivos, nos deleites do mundo, os suffragios pelos pobres finados! — E punha-se depois a gotejar lagrimas d'aquelles olhos que não eram olhos, e a soluçar com aquella garganta mirrada.» Idem, Ibidem, cap. 1.

MIRRAR, ou **MYRRHAR**, *v. a.* (De myrrha). Figuradamente: Reduzir a corpo tão secco como myrrha, fazer seccar com fome; consumir o humido, ou unctuoso. —*O sol* myrrhou *as plantas, os cadaveres*, etc.

—Mirrar-se, ou Myrrhar-se; seccar-se.

—Figuradamente: Ficar reduzido a extrema magreza.

MIRRASTES, *s. m. pl.* Caldo de amendoas pisadas, que se deita sobre as aves de penna cozidas.

MIRTÊTO, ou **MYRTÊTO**, e melhor, **MIRTÊDO**, *s. m.* Bosque de myrtos.

MIRTO, ou **MYRTO**, *s. m.* (Do grego *myrtos*, cujo radical é *myron*, perfume). Arbusto sempre verde de folhas miudas, e cujas flores são brancas e d'um cheiro muito agradavel.

—Figurada e poeticamente: O amor, porque o myrto, entre os antigos, era consagrado a Venus.

—Mirto *judeu;* variedade do myrto commum.

—Mirto *pimenta;* especie do genero myrto que produz a pimenta de Jamaica.

—Mirto *d'Australia* (*eugenia* ou *jambosa australis*), arvore, cujos fructos são semelhantes á nossa cereja.

† **MIRZA**, *s. m.* Titulo d'honra, principe, entre os persas. O titulo de mirza colloca-se ordinariamente depois do nome proprio.

MISAGRA. Vid. **Bisagra**, **Visagra**.

MISANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *misanthropia*, de *misanthropos*, misanthropo). Caracter do misanthropo, aversão a convivencia social. Esta aversão, é, em medicina, um symptoma da melancolia e da hypocondria.

MISANTHROPIAR, *v. n.* Termo Familiar. Fazer de misanthropo.

— Figuradamente: Censurar acerbamente. (Em desuso).

MISANTHROPICE, ou **MISANTHROPISMO**. Vid. **Misanthropia**.

MISANTHROPICO, A, *adj.* Que tem o caracter da misanthropia; proprio do misanthropo.—*Vida* misanthropica.—*Costumes* misanthropicos.

MISANTHROPO, A, *s.* (Do grego *misanthropos*, de *misein*, aborrecer, e *anthropos*, homem). O que aborrece os homens. — *O* Misanthropo; comedia de Molière, representada em 1666.

Homem, ou mulher que aborrece a conversação dos homens, e foge da sua convivencia.—«Poucas serão as tyrannas que vendo aos seus pés hum amante prostrado, o não elevem aos seus braços ditoso; e tal vez com suspiros repetidos e com lagrimas abundantes, que são os sinaes evidentes da sua ternura. Se a Natureza não tivera dado as mulheres hum coração proprio para amar, ja os Historiadores nos terião falado de Misantropas odiadas com todo o genero humano, assim como nos tem publicado o genio dos Misantropos da nossa especie.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 1, n.º 1.

— Adjectivamente: *Um caracter* misanthropo.

MISCARO, *s. m.* Genero de cogumelo, que tem o pé grosso e copa pequena, e de que ha varias especies. Em algumas provincias da-se-lhes o nome de *miscarros*.

MISCELLA, *s. f.* Vid. **Mistura**.

MISCELLANEA, *s. f.* (Do latim *miscellaneus*, de *miscellus*, misturado, mesclado, de *miscere*, misturar). Misturas de litteratura, ou collecção de obras de varios assumptos no mesmo corpo, ou volume.

—Figuradamente: Amontoamento desordenado, mistura de muitas cousas.

MISCELLANEO, A, *adj.* Que tem miscellanea.

MISCHNA, *s. f.* (Do hebreu *mischna*, remanuseamento, transposição). Collecção de leis rabbinicas, e de leis civis dos hebreus, desde Moysés; serviu de fundamento ao *Talmud* e fórma a primeira parte d'elle.

† **MISCHNICO**, A (*ch* como *k*), *adj.* Relativo á mischna, que lhe é concernente. —*Os escriptores* mischnicos.

— Substantivamente: *Os* mischnicos.

† **MISCIBILIDADE**, *s. f.* (De miscivel). Termo Didactico. Qualidade do que se póde misturar.

MISCIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *miscere*, misturar). Termo Didactico. Que é dotado da miscibilidade.—*A agua e o alcool são* misciveis.

MISCRADO, A, *adj.* Termo Antigo. Mesclado, malhado.

MISCRADOR, A, *s.* Enredador, embrulhador. (Pouco usado).

MISER, pronome improprio á analogia da nossa lingua, e de que Barros se serviu na Decada 1, liv. 8, cap. 3, dizendo: «Miser *Bonadjusto*», em vez de: *o senhor Bonadjusto*.

MISERABILISSIMO, A, *superl.* de Miseravel. — Miserabilissima *creatura*. — *Despotismo* miserabilissimo.

MISERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *miserationem*, de *miserari*, ter piedade). Sentimento de piedade, effeito da misericordia: compaixão, dó, commiseração.—*As infinitas* miserações *de Deus brilham magnificamente por cima de todas as suas obras*.

MISERADO, *part. pass.* de Miserar, e de Miserar-se. Malquistado, desgraçado.

MISERAMENTE, *adv.* (De misero, com o suffixo «mente»). Miseravelmente.

MISERANDO, A, *adj.* (Do latim *miserandus*). Miseravel; que é digno de lastima, que causa dó.—*Povo* miserando.—*Fado* miserando.—*A* miseranda *escravidão.*

> Alguns vão maldizendo e blasphemando
> Do primeiro que guerra fez no mundo;
> Outros a sêde dura vão culpando
> Do peito cobiçoso e sitibundo,
> Que, por tomar o alheio, o *miserando*
> Povo aventura ás penas do profundo;
> Deixando tantas mães, tantas esposas
> Sem filhos, sem maridos, desditosas.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

> Inda huma vez os olhos alongando
> Onde ia o coração, já não descobre
> Na cerulea planicie as Náos vogando,
> Porque o ar tanto ao longe as fecha, e cobre;
> Permitte então seu Fado *miserando*
> Que tanto e tanto a mágoa se redobre,
> Que de si mesma barbara homicida,
> Prefira a morte á desgraçada vida.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 72.

> Do paternal asilo despojados
> Proscriptos Incas, ferros arrastrando,
> D'Ambição, da Sevicia ao carro atados,
> Sem mais crime, que o ouro, eis vão rodando:
> Nunca de sangue tigres abastados
> Levão a tudo estrago *miserando*,
> Quando ruinas, e terror derrama,
> Então paz a hum deserto, Almagro chama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 34.

> Vê nos ares a espada coruscante,
> Da *miseranda* escravidão presaga;
> Observa hum rio rapido, espumante
> De rubro sangue, que o Oriente alaga:
> Já corta o mar em lenho flutuante
> Herói, qu'a frente triunfal lhe esmaga;
> Descubro cinzas, solidoens, ruinas,
> E sobre tudo tremolando as Quinas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 79.

MISERAR, *v. a.* Lastimar. (Caído em desuso).

— **Miserar-se**, *v. refl.* (Do latim *miserari*, ter piedade). Lastimar-se, representando as suas miserias; chorar-se, carpir-se, amesquinhar-se.

MISERAVEL, *adj. de 2 gen.* (Do latim *miserabilis*, de *miserari*, ter piedade). Que está na miseria, ou na desgraça; infeliz, digno de compaixão.—«Porque humas das cegueyras que estes miseraveis tem, he terem para si que de cada cousa por si ha hum Deos perticular que a fes, e lhe conserva seu ser natural, mas que este Bigay potim os pario a todos pelos sobacos, e delle, como de pay, recebem o ser por huma uniaõ filial, a que elles chamão Bija porem te say.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.—«Mas porque em ti se console este povo, antes que a cova nos esconda o teu corpo, mostra Senhor por figuras da terra a quieta alegria, e o contentamento suave do teu descanço, para que se despertem todos do sono pesado, em que o fusco da carne os tem occupados, e a nós miseraveis nos incitem até imitarmos, e seguirmos tuas pisadas, porque no fim derradeyro do nosso bocejo, te vejamos alegre na casa do Sol; a que todo o povo com huma espantosa grita respondeu: *Miday talambá*, que quer dizer: Isso nos concede Senhor.» Idem, Ibidem, cap. 167.—«Guarday, meu amigo, os vossos conselhos com o mesmo cuidado com que guardaes o vosso dinheyro, e hide persuadir, e inculcar casamentos aos loucos do Hospital de S. Marcos, ou aos miseraveis forçados das Gallés.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 32.—«Desconfiou o miseravel, e não lhe disse cousa alguma, merecendo sua conformidade premio, quanto mais caridade.» F. Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 101. —«Ha um homem nobre, rico e poderoso que derramou sobre vosso nome a infamia, que assassinou vosso pae, que converteu vossa irman em uma barregan miseravel e depois a abandonou. Houve um tempo em que vós, na flor da mocidade, fidalgo, valente e cavalleiro, vos poderieis ter desaffrontado, chamando-o ao juizo de Deus na estacada do combate.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 9. —«O frade largou-o então, ergueu-se e pôs-lhe o pé sobre a fronte. Depois, recuou um pouco, e cuspiu-lhe nas faces. —O miseravel escudeiro não dava tino de nada.» Idem, Ibidem, cap. 28.

—Por exageração: Digno de desprezo. —«Poucas horas antes de eu saír da prisão em que me retivera Mem Viégas, D. Beatriz tinha fugido com o miseravel D. Vivaldo. Este homem, indigno do nome de cavalleiro, passando por aqui, falsa ou verdadeiramente enfermo, pedira e recebera gasalhado de vosso pae.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

— Diz-se tambem das cousas: *Uma* miseravel *condição.* — *A sorte d'aquelle homem é* miseravel.—*Reduzido a um estado* miseravel.—«Neste estado estavaõ as cousas, que era o mais miseravel que podia ser, sem os nossos mostrarem, nem haver nelles huma pequena tristeza, nem desconfiança, antes alegres, e taõ confiados, que lhes parecia que tinhaõ a vitoria certa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8. — «Rumecan vendo-se de todo desbaratado, e hindo-se recolhendo muito cançado, e fraco, por levar duas espingardadas, receoso de hir ter ás mãos dos Portuguezes, despio os trajos que trazia, e vestio-se de huma pobre cabaya por não ser conhecido, e achando hum cavouco com alguns corpos mortos se lançou antre elles pera ver se por alli podia escapar: mas como não ha fugir á maõ de Deos, alli lhe foy dar huma grande pedra na cabeça, ou fosse da maõ dos nossos, ou dos seus, que lha fez em pedaços, e assim acabou no mais miseravel estado, o mais poderoso, e soberbo Mouro que havia em todo o Reino de Cambaya, nem em todos os do Oriente naquelle tempo.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 2.—«E discorendo assim por sua pratica nos perguntou pela causa da nossa desaventura, e de que maneyra vieramos ter áquelle miseravel estado: nós lhe contámos então tudo o como passàra, mas que naõ conheceramos que gente era a que nos fizera aquillo, nem sabiamos a rasão, porque no lo fizera.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37. — «Os onze que ficámos com mais ainda tres moços, vendo o miseravel successo de nossos companheyros, como cada hora nos hiamos diminuindo, nos pusemos a lamentar com assàs de suspiros, e lagrymas, assim o que daquelles tinhamos visto, como o que esperavamos que ao diante fosse de nós.» Idem, Ibidem, cap. 80. — «E por isso, amigos meus, ainda que vos agora vejais dessa maneyra naõ desconfieis de suas promessas, por que vos certifico que se de vossa parte o naõ desmerecerdes, elle da sua não falte, porque nunca faltou aos seus, ainda que os cegos do Mundo tenhaõ para si o contrario por causa da affliçaõ, com que a miseravel pobresa continuamente os abate, e o Mundo os despresa.» Idem, Ibidem, cap. 81.—«O impio tyranno para que experimentasse o que havia executado em outros, foy cercado na Cidade de Pegú, pelo seu poderoso inimigo ElRey de Sião, que sabendo a miseravel ruina de Pegú, vinha fazer-se senhor daquelle que o fora seu, ao qual teve cercado, muytos annos, nos quaes passaraõ entre os cercadores, e cercados admiraveis successos.» Discurso, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto (no fim).—«O cunhado não podendo sofrer sujeytarse, e prostrar-se por terra diante de hum homem despojado, e por sua abominavel, e feros crueldade indigno da luz do Sol commua a todos os viventes, porque perecesse de infame morte o que foy causa da miseravel assolaçaõ de hum dos poderosos, e opulentos Reynos do Universo, o mandou matar ás pancadas.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «Parece que estas qualidades havidas e por haver, erão bastantes instromentos para faser operar a charidade, advertindo-vos a respeito do máo caminho em que andaes, e do miseravel estado, e estudo em que vos vemos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 79.

— *Ter um fim* miseravel; morrer na miseria; e tambem morrer d'um desastre, ter uma morte funesta.

—**Miseraveis** *carnes;* corpos nús, feridos ou mutilados, chagados, mas vivos. —«E como ao outro dia foy manhãa nos perguntáraõ que gente eramos, ou como vinhamos daquella maneyra; a que respondemos que eramos estrangeyros na-

turaes do Reyno de Sião, e que vindo do porto de Liampóo para a pescaria do Nanquim, nos perderamos com huma tormenta sem salvarmos mais que aquellas miseraveis carnes assim chagadas, e núas como as viaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 81. — «Estes começando a prover com dinheyro, e vestido alguns dos que estavaõ mais perto delles chegáraõ tambem a nós, e depois de nos saudarem affavelmente, e com mostras de terem piedade de nossas lagrimas, nos perguntaraõ que homens eramos, de que terra, ou de que naçaõ, e porque caso estavamos presos; a que respondemos com muytas lagrimas que eramos estrangeyros naturaes do Reyno de Siaõ, de huma terra que se chamava Malaca, e que sendo mercadores abastados dos bens do Mundo vindo com nossas fasendas para o porto de Liampóo, nos perderamos com huma grande tormenta defronte dos Ilheos de Lamau, aonde perderamos quanto levavamos, sem salvarmos mais que aquellas miseraveis carnes de maneyra que as viaõ.» Idem, Ibidem, cap. 86.

—Que não tem valor; falto de merito. —*Um author* miseravel.—*Um* miseravel *fazedor de versos*.

— Diz-se tambem das cousas: *Um livro, uma obra* miseravel.

— Substantivamente: *Um* miseravel, *uma* miseravel; o que, a que está na miseria, ou na desgraça.—*As alegrias dos* miseraveis *duram mui pouco tempo!*— «He sem duvida que chegou a tanto o extremo, que se cortou, e vendeu nos açougues carne humana dos miseraveis que pereciaõ, e em caveyras de defuntos por falta de panellas se cosiaõ os miolos, servindo os ossos em lugar de lenha pera coser, e assar a carne, de que foraõ cubertos; as proprias mães matavaõ os tenros filhos para sustentar os ventres aonde os geraraõ.» Discurso, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto (no fim).—«Um frade bernardo acompanhava o padecente — frade de lei me pareceu — fazendo prantos e prégação em voz alta, e arrazoando com elle em voz baixa. Devoto e sancto devia ser seu razoar; porque o demonio, que entrara no corpo do miseravel, assanhava-se com ouvi-lo, e o escudeiro que ía... como iria elle?... tornava a si de seu desmaio e escumava e praguejava e doestava o pobre padre, segundo se rogia entre o povo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

—Usa-se tambem para designar pessoas sem recurso, em posição inferior, precaria.—«O vosso coração he verdadeyramente grande, pois que não tendes cuidado em acquirir as riquesas para as guardar como os miseraveis, mas para as dispender como os generosos. Quisestesme matar, porem sem mais fim que o de constituir-vos famoso. Não ha cousa alguma nessa acção que não seja gloriosa, e que eu não penetre admiravelmente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 75.

— O que, a que é digna de odio, de desprezo. — *É um* miseravel. —*Não passa de ser um verdadeiro* miseravel. — «Sou um homem que ainda não renegou nem da cruz, nem da Hespanha; um homem que não acceitou o ouro dos barbaros para ser o assassino covarde de seus irmãos. — Miseravel, que ajunctas ao engano a insolencia! — rugiu o decano, alçando a espada.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

— Figuradamente: Avarento, mofino, misero.

MISERAVELMENTE, *adv.* (Do miseravel, e o suffixo «mente»). De modo miseravel; lastimosamente, desgraçadamente.

— Figuradamente: Com avareza.

— Apenas; difficilmente. — «Miseravelmente se achavão frangos, e gallinhas para os doentes.» Diogo de Couto, Decada 7, liv. 5, cap. 1.

MISERÉRE, *s. m.* (Do latim *miserere*, tende piedade, de *miser*, miseravel). Termo de Liturgia. O psalmo cincoenta e um, que começa em latim por estas palavras: *Miserere mei, Deus* (tende piedade de mim, Deus).

— Termo de Musica. Canto composto sobre as palavras do psalmo *miserere*.— *O* miserere *de Verdi, na opera do Trovador*.

— Por extensão: O tempo de dizer um miserere. — *Estar um, ou dous* mischereres *sem fallar*.

— Termo de Medicina. Especie de cólica muito dolorosa e muito perigosa, a que os medicos chamam *ileus*.

MISERIA, *s. f.* (Do latim *miseriam*, derivado de *miser*). Estado infeliz, desgraçado, infelicidade. — «Ao outro dia nos levaraõ para a Cidade, à qual chegámos ás quatro horas depois do meyo dia, por ser já tarde nos naõ vio entaõ o Broquem, nem nos vio senaõ dalli a tres dias, que assim presos nos mandou levar perante si pelas principaes quatro ruas da Cidade em que havia grandissima copia de gente, a qual no que de fóra parecia, mostrava ter piedade, e compayxaõ de nossa miseria, e desaventura, principalmente as mulheres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 139. — «Succedeu, que o filho segundo delRey de Pegu naõ podendo sofrer a tirannia do pay, enternecido das miserias do affligido povo, teve occasiaõ de passarse ao de Tágut, o que sabido pelo tirano, como frenetico de colera por vingarsse em seu proprio sangue da culpa de sua barbara ferocidade, se concertou com o cunhado entregarselhe cõ todos os thesouros com condiçaõ, que cortasse a cabeça ao unico filho, que lhe fugira, sendo que devia procurar o salvallo de entre tantas miserias, e que na Corte, e casa de Tangut fosse sempre venerado, como verdadeyro senhor, e soberano Monarca.» Discurso, junto ás obras de Fernão Mendes Pinto (no fim).

— *A* miseria *do tempo, ou dos tempos*; o mau estado dos negocios.

— Fraqueza, o nada do homem. — *As* miserias *d'um rei deposto*.

— Soffrimentos physicos, incommodos. — *Todas as minhas* miserias *augmentam diariamente e só os soccorros da medicina poderão suspender-lhes a marcha*.

— Indigencia, privação de recursos, das cousas necessarias. — «Mas aos que os Tyrannos por seus proprios respeitos deixauam com a vida, a todos confiscauam a fazenda, assi mouel, como de raiz, obrigandoos a huma continua miseria, que a muytos nam custaua menos que a morte.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 10. — «E como esta naçaõ Jaoa he grandissimamente cobiçosa, como lhes tratámos de seu interesse, conhecendo tambem em nós a nossa miseria, e desesperaçaõ, nos foraõ dando de si mais alguma cousa, com outras palavras ja melhor concertadas, mais favoraves, e de mais esperança para nós de nos fazerem o que lhes pediamos; porém isto foy até que tomaraõ a embarcaçaõ que tinhaõ deyxado, porque tanto que se viraõ dentro nella, se puzeraõ de largo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 180.

— Pobreza extrema.—«Que cuidamos nós que pertendião os Pagoens daquelles que recebião liberalmente em suas casas, e a quem dispensavão beneficios? Nenhuma outra cousa que o Agradecimento. Que generosidade! Acha-se hoje semelhante gente? Na grande parte do Mundo que tenho visto, só hum homem conheço que faz o bem unicamente pelo gosto de tirar os homens da miseria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 36. — «Não nos mates sem razão, que te demandara Deos nosso sangue, porque somos pobres, e com isto choravão, e tremiaõ de maneyra, que naõ podiaõ pronunciar palavra nenhuma. Vendo então Antonio de Faria sua miseria, e simplicidade não os quis por entaõ mais importunar, mas dissimulando com elles por hum grande espaço, rogou a huma mulher China Christã, que ahi levava o Piloto, que os agasalhasse, e os segurasse do medo que tinhaõ, para que respondessem a proposito ao que lhes perguntassem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 62.

— *Humillima* miseria; o mais baixo estado d'abatimento.

Fora por certo invicto cavalleiro,
Se não quizera ir ver a terra Ibera:
Mas Africa dirá ser impossibil,
Podér ninguem vencer o Rei terribil.

CAM., LUS., cant. 4, est. 54.

— Infortunio, infelicidade. — «Chegará a ultima hora, porem quem vos diz que será acompanhada de hum verdadeyro arrependimento, que inspire na vossa alma a paz, e a consolação Divina? Sirva-vos a miseria futura de advertencia presente. Tremey dos castigos que pendem sobre a vossa cabeça criminosa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 31. — «Com esta miseria chegâmos a huns edificios muyto antigos, que se chamavaõ Tanamadel, nos quaes sahimos em terra huma antemanhã, e démos n'uma casa que estava afastada hum pouco delles, aonde prouve a N. Senhor que achâmos huma grande soma de arroz, e de feyjões, e muytos potes de mel e adens, chacinadas, e cebollas, e alhos, e canas de açucar, de que nos provemos bem á nossa vontade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 73.

— Miserias; males. — «E fé nacida, e criada no meyo das agoas de tantas, e tam injustas miserias, ellas a deuiam perfeiçoar, e coroar, e mal a podiam apagar. Em fim o bom Iesv fez merce á ditosa Rainha, nam que cresse nelle sómente, e o adorasse, mas que perseuerasse em toda a paciencia, e honestidade christã, confessandose, e commungando muytas vezes, tendo consigo alguns parentes seus tambem Christãos, e conseruandoos em muyto amor, e conformidade com os Portugueses.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.

As inclemencias com que me ameaça
O mesmo Ceo, que vi prompto e benino,
A Terra ja de quanto dava escassa,
Os males que ja vejo, e que imagino,
Miserias são que o soffrimento passa
E a que lagrimas dêra de contino.
Mas vêr-me sendo causa deste dano
He dôr, com que não póde um peit'humano!

ROLIM DE MOURA, OBRAS, cant. 1, est. 92.

— Trabalhos, fadigas, privações, etc. — «Temos perpetua obrigaçam de guardar segredo inteiro, que como he roto avoa e prejudica; alguns ha hi que por nam descobrir o com que folgam, soportam muytas miserias.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 59 (ed. 1872).

— *Mal de* miseria; a pellagra.

— *A* miseria; a gente miseravel, as pessoas que se acham em penuria extrema. — *Tristes habitações são essas em que se acolhe a pobreza e a* miseria.

— Lastima, dó. — «Arlança e Cardiga, mulheres de Dramusiando e Almourol, com vozes espantosas e tristes assombravam toda a montanha: nisto se gastou tanto espaço, té que o cansaço as enfraqueceo e Argentao teve lugar de mandar levar as tumbas, que Daliarte a tal estado o chegara a miseria daquellas senhoras, que não teve acordo pera nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171.

— Estado lastimoso. — «Porque logo ao outro dia, depois que cheguey, foy ElRey certificado que os Achens eraõ jâ partidos de sua terra, e que naõ tardaria oyto dias, com a qual nova se deu elle muyto mayor pressa assim em prover as cousas que ainda naõ tinha providas como em mandar despejar a Cidade de todas as mulheres, e de toda a mais gente que naõ era para pelejar, a qual toda mandou meter pelo mato dentro quatro, e sinco legoas, cuja miseria, e desamparo pela desordem, e desmancho, com que isto se fazia, era huma tam piedosa cousa de ver, que eu andava como pasmado, e sabe Deus quaõ arrependido de ter alli vindo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22.

— Acção, cousa moralmente pequena. — *A politica anda quasi sempre acompanhada de pequenas* miserias.

— Bagatella, cousa de pouca importancia, de pouco valor; pequena quantidade, mui diminuta, escassa, mesquinha. — «Lourenço de Brito, quando vio o impeto com que vinhão, entendendo a causa delle, disse contra aquelles que trazião as crianças: Leixai vós outros esses bezerros, que aquellas vaccas não vem mugindo, mas bramando tras elles: mas os negros ainda que alguns dos nossos começarão alijar as crianças, e alguma miseria do que trazião da aldea, vinhão jà tão furiosos, que passando per tudo derão no corpo da nossa gente, tomando por industria carear o seu gado.» Barros, Decada 2, liv. 3, capitulo 10. — «E havendo jà quasi hum mes que estavamos pacificamente e contentes de nos por acertarmos com melhor tratamento do que esperavamos, vendo o demonio quaõ conformes viviamos todos nove, porque tudo o nosso era commum de todos, e todos irmãmente repartiamos entre nós essa miseria que cada hum tinha ordenou semear entre dous de nos huma contenda assás prejudicial para todos, nacida de huma certa vaidade que a nossa nação Portuguesa tem comsigo, a que naõ sei dar outra razaõ, senaõ ter por naturesa ser mal sofrida nas cousas da hõra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 115. — «E vendo eu quaõ pouco me fundiaõ assim os trabalhos, e serviços passados, como o requerimento presente, determiney de me recolher cõ essa miseria que trouxera comigo, adquirida por meyo de muytos trabalhos, e infortunios, e que era o resto do que tinha gastado em serviço deste Reyno, e deyxar o feyto à Justiça Divina, o qual logo puş por obra, pesando-me ainda porque o não fizera mais cedo, porque se assim o fizera, talves que poupára n'isso um bom pedaço de fasenda.» Idem, Ibidem, capitulo 225.

— Termo do jogo do boston. — *Faz* miseria o que promette não fazer vasa; se as perde todas, ganha; mas uma só que faça, perde o mesmo que havia de ganhar se não fizesse nenhuma.

— MAXIMAS, PENSAMENTOS E PROVERBIOS:

— Não póde haver maior miseria, que o desconhecer a propria miseria.

— Passando-se de uma situação a outra, não se faz senão mudar de miserias.

— A miseria fardada de luxo, é horrivel.

— O genio não basta para nos garantir das miserias da vida.

MISERICORDIA, *s. f.* (Do latim *misericordia,* que vem de *misereo,* ter piedade, e *cor, cordis,* coração). Sentimento pelo qual a miseria d'outrem toca o nosso coração. — *E' um homem sem* misericordia. — *As miserias humanas despertam a* misericordia *d'um coração bem formado.* — «O segundo dia depois da batalha, o povo miudo da terra, convocado por alguns, que antr'elles tinham mais espirito, fizeram algum corpo ou magestade de exercito, com que sahiram ao campo, e roubadas as tendas dos imigos e mortos alguns que, antre a multidão ainda não acabaram d'espirar, que o odio não dava lugar a nenhuma misericordia, nem os imigos a queriam delles, vieram acompanhar o lugar, onde aquelles principes estavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 170. — «E terás tu misericordia, tu mancebo, tu a quem sorriam mil esperanças, a quem eram licitas as grandes ambições e que vieste por causa delle sepultar-te n'uma clausura?» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

— Propensão do animo para alliviar as miserias d'outrem.

— *Actos, obras de* misericordia; acções de caridade, com que se remedeia ou allivia o mal corporal, ou espiritual do proximo. — «Naõ cabe misericordia aonde a justiça perde seu nome, pelo que se ha por escusado conceder o que se pede; no qual despacho vinha assinado o Chaem, e oyto Conchaes, que saõ como Juizes do crime.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86.

— *Pedir* misericordia; supplicar a piedade, a compaixão, o perdão para as culpas ou faltas commettidas. — «Cavalleiro de Christo com grande paciencia, e com o coração todo em Deos, pedindolhe misericordia, e perdaõ de seus peccados, offerecendolhe por elles aquelles tormentos, e morte, que por honra de sua san-

ta Fè passava.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4. — «Vendo estes dous procuradores dos pobres pela honra de Deos (porque este he o seu nome pelo officio que tem) o mao despacho com que nos sahiraõ, desejosos de nos livrar daquella affronta, fizeraõ logo outra Petiçaõ para huma Menza, que se chama Xinfau nicorpitau, que quer dizer Bafo do Creador de todas as cousas, na qual confeçando como peccadores a culpa do que nos era posto, pediamos misericordia, e a levàraõ com brevidade a esta Menza, em que assistem vinte e quatro Tálagrepos, que saõ huns religiosos como entre nós Frades Capuchos, e de grande credito, e autoridade, assim co povo, como co Rey, os quaes a módo de revista tomaõ conhecimento de todos os feytos dos pobres, e da gente que póde pouco contra os que litigaõ com elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 86.

— A graça, ou o perdão concedido aos que poderiam ser punidos.— *Obter a* misericordia *do seu rei.*

— *A Deus* misericordia, locução proverbial; graças á misericordia de Deus. —«Partido de Ormuz na entrada de Março, e sendo tanto auante como Mascate, posto que a licença que Ioão da Noua tinha pera se partir, auia de ser quando elle Affonso d'Alboquerque o expedisse, vendo que o leuaua maes longe do que conuinha a sua nauegação pera a India, elle não esperou por maes expedida, e de noite se fez na volta della, onde chegou a Deos misericordia, e Affonso d'Albuquerque a Socotora.» Barros, Decada 2, liv. 2, capitulo 5.

— *Estar á* misericordia *d'alguem*; depender absolutamente da piedade d'alguem.

— *A* misericordia *de Deus*. — *A* misericordia *divina;* bondade pela qual Deus concede graça aos homens, aos peccadores. — «Sómente escaparão aquelles que se leixarão ficar nella esperando a misericordia de Deos; os quaes tanto que a maré vazou, que a nao ficou de todo em seco, forão captiuos pelos Mouros, e leuados a elRey de Cambaya, que estaua em hua cidade chamada Champanel: entre os quaes foi Fernão Iacome cunhado de dom Affonso, Diogo Correa, Payo Correa, Francisco Pereira, e frei Antonio frade de saõ Francisco, o que andou entre os Socotorinos na conuersaõ delles, e outros que per todos serião a tê trinta pessoas, que despois sairão do captiueiro, como se verá em seu tempo.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 2.— «Dizendo que pois Deos ensinaua o remedio, e quanto ao juizo de todos a hi não auia outro, esperassem nelle: pois sempre sua misericordia era mayor, que a confiança dos homens.» Ibidem, liv. 5, cap. 6.—«Ordenou a sua Divina justiça que sendo jà passadas as duas horas depois da meya noyte, nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo, que todas as quatro embarcações assim como estavão vieraõ à costa, e se fizerão em pedaços, aonde morréraõ quinhentas e oytenta e seis pessoas, em que entràraõ vinte e oyto Portuguezes, e os mais que nos salvàmos pela misericordia de nosso Senhor, (que ao todo fomos sincoenta e tres, de que os vinte e dou foraõ Portuguezes, e os mais escravos, e marinheyros) nos fomos assim nús, e feridos meter num charco de agoa; no qual estivemos até pela manhã.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53. — «Mas como Deos nosso Senhor de sua propria naturesa he bem infinito, não ha a hi parte táo remota, nem taõ deserta aonde se lhe possaõ esconder as miserias dos peccadores, e aonde os naõ soccorra com huns effeytos da sua infinita misericordia tão alheyos da nossa imaginação, que se pusermos bem os olhos nos termos por onde elles correm.» Ibidem, cap. 54. — «E descançando o que restava da noyte com muyto contentamento, e com boa vigia, em vindo a manhãa quis nosso Senhor por sua misericordia que chegáraõ duas fustas da Ilha aonde foraõ mandadas, que sem saberem parte do que era passado vinhaõ algum tanto descuydadas, as quaes em dobrando a ponta da angra aonde estava a Galé, os nossos quatro arremeteraõ a ellas, e em breve espaço foraõ tomadas com muyto pouco custo dos nossos.» Ibidem, cap. 146.—«E a este modo há entre esta gente, a que por outra parte naõ falta grande juiso, e entendimento em todas as outras cousas, outras muytas maneyras de cegueyras, e brutalidades taõ fóra de toda a razão, e entendimento humano que fica sendo hum motivo de dar continuamente infinitas graças a Deos aquelle, aquem elle por sua infinita bondade, e misericordia quis dar o lume da verdadeyra Fé, para se salvar com elle.» Ibidem, cap. 160.—«Porèm a Divina misericordia, que nunca aparta os olhos dos necessitados, e miseraveis da terra, ordenou entaõ que por hum effeyto de agoa doce, que de dentro do mato vinha demandar o mar vissemos vir huma barcaça carregada de madeyra, e de lenha, em que vinhaõ nove negros Jaos; e Tapuyas, os quaes em nos vendo parecendolhes que eramos diabos (como elles depois nos confessàraõ) se lançàraõ todos na agoa e deyxaraõ a embarcaçaõ sem ficar nella pessoa algùma; mas depois que entenderaõ que eramos gente perdida, se seguràraõ, e ficàraõ quietos no sobresalto que primeyro tiveraõ.» Ibidem, cap. 180.

— *Thesouros da* misericordia *divina*; a infinita misericordia de Deus.—«Este homem que vai morrer offendeu-vos outr'ora profundamente, meu irmão. Por meio delle vos visitou o Senhor com todo o fel de amargura que o coração humano póde soffrer sem estalar. A historia de vossa irman deixou de ser um mysterio para esta sancta communidade. Pois bem. Dae-lhe um grande exemplo. Sede vós quem abra os thesouros da misericordia divina ao que vos fez desgraçado, desgraçado digo, por me servir da van linguagem do mundo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

— Misericordia! por exclamação, indicando ou mostrando uma extrema surpreza, acompanhada d'uma especie de tristeza, dôr, afflicção, etc. — «Porém huns sinco moços Christãos, que elle trasia cativos, nos conheceraõ, e todos juntamente deraõ huma grande grita, dizendo por tres vezes. Senhor Deos misericordia. Sendo de nòs ouvida esta grita, nos levantàmos todos a ver o que era, e bem fóra de cuydarmos, no que depois succedeu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 50.—«Antonio de Faria recolhendo então asi toda a gente, por não haver algum desmancho, se fes todo num corpo, e se foy com ella á chifanga, que era a prisão aonde os nossos estavaõ, que em nos vendo deraõ huma tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que fazia tremer as carnes.» Ibidem, cap. 65.—«E assim se apresentou diante no mòr perigo. Os que estavaõ acesos na batalha ouvindo a voz, levantando os olhos, que viraõ o Crucifixo arvorado, bràdando por misericordia, remetèraõ com os imigos como leões bravos, e lançando-se no meyo delles fizeraõ taõ grande estrago que foy espanto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, c. 10.

—*Plur.* Actos de misericordia. — «A todos pareceu que morrera edificantemente, e pensativo nas misericordias do Senhor e escandalos publicos de sua estragada vida. Vim depois a saber que o enfermo era devotissimo da Immaculada Conceição de Maria Santissima Senhora Nossa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 133.

—*Confiar-se á* misericordia *divina;* ter confiança na bondade de Deus, na sua misericordia. — «E deyxando o remedio destes tamanhos males, e cegueyras à Misericordia, e a providencia Divina, a quem sòmente elle compete, naõ tratarey daqui por diante de mais que de contar outros trabalhos, que passámos no nosso degredo na Cidade de Quansi, atè sermos cativos dos Tartaros, que foy no anno de 1544.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 114.

—*Prover com* misericordia; remediar, dar remedio, evitar algum damno, malefício, etc.—«E sabey de certo, irmãos, que esta santa confissaõ deste novo servo de Deos, e irmão nosso fes tanto abalo em todo o povo que se eu hoje qui-

zesse, se baptizariaõ mais de quinhentas pessoas; mas convem tratar este negocio com muyta prudencia, e não lho fazer taõ leve por causa dos Bonzos, que lhes aconselhaõ que, jà que se hão de perder com se fazerem Christãos, me peçaõ por isso muyto dinheyro, e isto porque lhes parece que não lho dando eu, posso, por ser pobre, e naõ ter que lhes dar perder o credito, que elles lhe dizem que tem nas palavras, que me ouvem, mas o Senhor proverà, cõ sua misericordia neste impedimento, que o astuto inimigo da Crus lhe procura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 211.

—Recreação ou alimentos supplementares que se concedem aos religiosos em certas ordens.

—*Pedir* misericordia; diz-se do acto do prior que declara o desejo de ser dispensado do cargo de cuidar da communidade.

—Termo de liturgia. Nome do segundo domingo depois de Paschoa, cujo introito começa pela palavra misericordia.

—*Casa da* misericordia; instituição pia destinada a curar enfermos, educar e casar orphãos, criar engeitados, etc., etc. Foi D. Leonor, mulher de D. João II, a instituidora das casas de misericordia em Portugal.

—*Irmãos da* misericordia; os que pertencem á confraria ou irmandade d'algum estabelecimento de caridade d'este nome, entre os quaes são eleitos certo numero de membros encarregados de gerir os negocios d'essas pias instituições. —«Depois de sermos açoutados da maneyra que tenho dito, nos levàraõ a huma casa que estava dentro na prisaõ a modo de enfermaria, aonde jasiaõ muytos doentes, e feridos, huns, em leytos, e outros pelo chaõ na qual fomos logo curados com muytas confeyções, e lavatorios, e espremidos, e apertados com pòs por sima das chagas, com que algum tanto se nos mitigou a dor dos açoutes, a qual cura nos fizeraõ homens honrados, que saõ como entre nós Irmãos da Misericordia, que servem aqui aos mezes pelo amor de Deos, com muyta caridade, o provèm os enfermos de todo o necessario com muyta abastança, e limpesa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86.

—*Religiosas de Nossa Senhora da* Misericordia; ordem fundada em 1637 para meninas desamparadas.

MISERICORDIADÔR, A, *adj.* (De misericordia, com o suffixo «dôr»). Que tem misericordia d'alguem, que se compadece, commisera.

—Substantivamente: *Um* misericordiador.

MISERICORDIOSAMENTE, *adv.* (De misericordioso, com o suffixo «mente»). Com misericordia.

MISERICORDIOSO, OSA, *adj.* (De misericordia, com o suffixo «oso», que significa *cheio de*). Que tem, que usa de misericordia.—«Não tenho direyto algum para vos privar della, fui tal que me vali de vós mesmo pera effeituar a execução de hum tão injusto desejo. Deos misericordioso, e cuidadoso da minha obrigação mais do eu mesmo, foi servido abrir-me os olhos que a inveja tinha fechados. O agrado, e a bondade que mostrastes a meu respeito, me fasem conhecer melhor a enormidade do meu crime.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 75.

—Substantivamente: *Os* misericordiosos; os que teem misericordia. O Evangelho diz: Bemaventurados são os misericordiosos, porque elles obterão misericordia.

MISERO, A, *adj.* (Do latim *miser,* miseravel). Infeliz, desgraçado.

Em Babylonia sôbre os rios, quando
De ti, Sião sagrada, nos lembramos,
Alli com grã saudade nos sentámos,
O bem perdido, *miseros*, chorando.

CAM., SONETOS, n.º 239.

Qual vai dizendo: Ó filho, a quem eu tinha
Só para refrigerio e doce amparo
Desta cançada já velhice minha,
Que em choro acabará penoso e amaro,
Porque me deixas *misera* e mesquinha?
Porque de mi te vás, ó filho charo,
A fazer o funereo enterramento
Onde sejas de peixes mantimento?

IDEM, LUS., cant. 4, est. 90.

Nas fragoas immortaes, onde forjavam
Para as settas as pontas penetrantes,
Por lenha, corações ardendo estavam,
Vivas entranhas inda palpitantes:
As aguas, onde os ferros temperavam,
Lagrimas são de *miseros* amantes;
A viva flamma, o nunca morto lume,
Desejo é só que queima, e não consume.

OBR. CIT., cant. 9, est. 31.

Faz-te mercê, Barão, a Sapiencia
Suprema de co'os olhos corporais
Veres o que não póde a vãa sciencia
Dos errados e *miseros* mortais.

OBR. CIT., cant. 10, est. 76.

—«E antes da manhãa romper chegàraõ à Villa sem serem sentidos, porque não se receavaõ de tal, e cometendo-a com grande impeto, tomando todos dormindo, e cançados do trabalho da fugida, fizeraõ em todos tamanha destruição, e usáraõ de taõ grandes cruezas, com todo o genero de gente que achàraõ, que foy espanto. E assim aquelles miseros que foraõ fugindo da morte com taõ grande trabalho, a foraõ achar, quando cuidavaõ que della estavaõ mais seguros, e na mayor quietação, e repouso.» Barros, Decada 6, liv. 4, cap. 3.

—Miseravel.

Alguns *misera* gente! inutilmente
Compoem grandes Iliadas, e tecem
Aos vaidosos Magnates mil Sonetos,
Mil Pindaricas Odes, e Epigrammas,
A que apenas de olhar elles se dignão.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Fitando os olhos
No Côrro, sangue avisto, há pouco sparso
Por *miseros* golpeados, nesses Ludos.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Essa *misera* victima banhada
No sangue, qu'inda verte aberto peito,
Para meu damno, e seu foi minha amada,
Amor nos quiz unir n'hum laço estreito:
Esse, que he já troféo da morte irada
Ao mesmo jugo (ó Ceos!) viveo sujeito,
Hum mesmo amor a dôo, e amor a tua,
Quando n'alma a dous émulos respira.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 62.

Senta hum povo no Throno ennobrecido
Com virtudes dos Reis por longos annos
Monstro feroz, que a terra humedecido
Tem com sangue de *miseros* humanos:
Cuidou quebrar hum jugo envilecido,
E attrahio sobre si raios, e damnos,
Trocada vendo subito a ventura,
Em captiveiro eterno, em sepultura.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 73.

A seu aceno a Morte obediente
Seus vassallos, e victimas entrega;
Da horrenda tempestade a furia ingente,
Se a voz lhe escuta, subito socega:
Se o quebrantado *misero* doente
Ao negro umbral da sepultura chega,
De suas vestes o contacto basta,
A enfermidade subito se afasta.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 19.

—Figuradamente: Mesquinho, mofino.
—Avaro, escasso.
—Misera *sorte;* triste sorte, miserrima.

Nenhum commettimento alto e nefando,
Por fogo, ferro, agua, calma e frio,
Deixa intentado a humana geração.
Misera sorte! estranha condição!

CAM., LUS., cant. 4, est. 104.

—Substantivamente: *Um* misero. —*Uma* misera.—*Os* miseros.

MISÉRRIMO, A, *superl.* de Misero.

E verão mais os olhos que escaparem
De tanto mal, de tanta desventura,
Os dous amantes miseros ficarem
Na fervida e implacabil espessura;
Alli, despois que as pedras abrandarem
Com lagrimas de dor, de magoa pura,
Abraçados as almas soltarão
Da formosa e *miserrima* prisão.

CAM., LUS., cant. 5, est. 48.

MISILÃO, ou MISILHÃO. Vid. Mexilão.

Os cabellos da barba, e os que decem
Da cabeça nos hombros, todos erão
Huns limos prenhes d'água, e bem parecem
Que nunca brando pente conhecerão:
Nas pontas penduradas não fallecem
Os negros *misilhões*, que alli se gerão;
Na cabeça por gorra tinha posta
Huma mui grande casca de lagosta.

CAM., LUS., cant. 6, est. 17.

† MISOCAPNIA, *s. m.* (Do grego *misein,* abominar, odiar, detestar, e *kapnos,* fumo). Titulo da obra de Jacques I, rei d'Inglaterra, contra o uso do tabaco.

MISOGAMIA, *s. f.* Aversão, odio ao casamento.

MISOGAMO, A, *s. m. e f.* (Do grego *misein*, odiar, detestar, aborrecer, e *gamos*, casamento). O que, a que aborrece ou tem odio, aversão ao matrimonio.

MISOGYNIA, *s. f.* Aversão ás mulheres.

MISOGYNO, *s. m.* (Do grego *misein,* odiar, aborrecer, detestar, e *gynê,* mulher). Um homem que tem aversão ás mulheres.

MISOLOGIA, *s. f.* Termo didactico. Odio, aborrecimento da logica, do raciocinio.

MISOLOGO, *s. m.* O que aborrece a arte de raciocinar.

† MISOPOGON, *s. m.* (Do grego *misein,* odiar, aborrecer, e *pogôn,* barba). Titulo d'uma satyra composta pelo imperador Juliano contra os habitantes de Antiochia, que o escarneciam por trazer barba.

† MISPICKEL, *s. m.* Mina em que o arsenico se acha unido ao ferro nativo, ou ao sulfureto de ferro.

† MISS, *s. f.* Nome que os inglezes dão ás meninas, e a todas as pessoas do seu sexo não casadas.

MISSA, *s. f.* (Do latim *missa*). Na linguagem da egreja, o sacrificio do corpo e do sangue de Jesus-Christo, segundo o rito prescripto.—*Celebrar a* **missa.**—*O sacrificio da* **missa.**—*Dizer* **missas** *por alguem;* pelo repouso da alma d'alguem.—«E outra tal licença, pera nas casas de justiça, que são da suplicação, e do ciuel, tambem se poderem dizer pera sempre Missas.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 58.**—«O Bispo do Algarue dom Ioam Camelo que com elle estaua, sendo muyto bom homem, muy liberal, e gastador, era auido por mau clerigo, e nunca dezia Missa, nem entendia em officios diuinos, e el Rey o tinha disso reprendido algumas vezes, e era delle por isso descontente, e estando nesta derradeira hora lhe disse: Bispo, eu vou muy carregado de vos, por amor de mim viuey daqui adiante bem, e a seruiço de Deos, e daymo vossa fee de o fazerdes assi: e o Bispo lha deu, e elle lhe tomou a mão de o comprir.» **Ibidem, cap. 212.**—«Porém, como já este inconveniente fosse tirado, e todos geralmente desejassem a batalha; um domingo do mez de Abril, dia sereno e claro, mui apparelhado pera tão famosa cousa, depois de missa, tiraram as bandeiras ao campo por duas portas da cidade, começando os capitães pôrem sua gente em ordem com muito alvoroço e contentamento.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 165.**—«Fomos dizer missa, e ainda no fim sentimos o activo cheiro de que estava inficcionado o papel da petição e o ambiente da casa, e a mão que beijou.» **Bispo do Grão-Pará, Memorias.**

—*Perder* **missa**; *ficar sem* **missa**; não assistir ao sacrificio incruento, ou por não haver quem o celébre.—«O facto era o seguinte: Observando o anjo das trevas, n'um dos seus passeios terraqueos, que em certa parochia rural ninguem perdia missa depois que se quebrara o sino, porque, na incerteza da hora, todos se antecipavam, o velhaquete pôs-se a andar, mirando por todas as lojas de fundidores, até que descobriu um sino muito novo, muito amarellinho.» **A. Herculano, Monge de Cister,** *Notas.*—«E nam se dando ainda por seguros nas mais altas montanhas, muytos viuiam em lapas, e couas como animais, outros em cima das rochas, e penedias assombrados dos imigos da fé, e desemparados de todo o fauor, e soccorro humano: sobre isso hum só sacerdote, que tinham, e com quem d'alguma maneira se consolauam, e sustentauam, falecera auia alguns dias; ficando aquella pobre christandade de todo sem doutrina, sem missa, sem sacramentos, sem quem bautizasse as crianças, sem outro remedio.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.**

—**Missa** *calada, baixa,* ou *rezada;* a que se diz sem canto, e em que as orações são unicamente recitadas.

—**Missa** *particular, chã,* ou *rezada;* a que é dita em voz baixa.

—**Missa** *cantada;* a do dia, ou de festa, a que é cantada por coristas, que se celebra algumas vezes com diacono e subdiacono, etc.

—**Missa** *pontifical;* a que se diz com ceremonias usadas nas missas solemnes dos papas, etc.—«E pera se os officios diuinos fazerem em grande perfeiçam, e com muyto acatamento, trazia sempre em sua capella riquissimos ornamentos, e muytos, e bons capellães, e os milhores cantores que se podiam auer, e as suas Missas em pontifical eram ditas com mais deuaçam, acatamento, e cerimonias, que em outra nenhuma parte.» **G. de Rezende, Chronica de D. João II.**

—*A* **missa** *primeira;* a que se diz ao amanhecer, ao ser dia.

—Por opposição a esta primeira missa, diz-se segunda missa, missa terceira, etc.

—**Missa** *nova;* a primeira missa celebrada pelo presbytero.

—**Missa** *secca;* aquella em que o sacerdote não consagra.

—**Missa** *votiva;* a que o sacerdote diz fóra da ordem do calendario, conforme á sua devoção, não excedendo as limitações da rubrica.

—**Missa** *das almas;* a que se diz pelos defuntos.

—**Missa** *solemne;* a que se diz com certa solemnidade, pompa, etc.—«E logo a quinta feyra seguinte el Rey e a Raynha, e o Principe com toda a corte, e muyto grande triunfó forão ao mosteiro de nossa Senhora, e depois que a Raynha com grande contentamento, prazer, e alegria vio a Princesa, que ainda a não vira, se vieram todos a Igreja do dito mosteiro, onde pollo Arcebispo de Braga lhe foram feytas as benções pola Santa madre Igreja ordenadas, e o Arcebispo disse Missa solemne, e acabada a Princesa se despedio delles, e se recolheo a seu aposentamento, e el Rey, e a Rainha, e o Principe se tornaram com grande estado real á Cidade.» **G. de Rezende, Chronica de João II, cap. 122.**—«O outro dia depois do torneio passado, o imperador e elrei Frisol com todos os outros principes, acabando de ouvirem **missa** com tanta solemnidade como o dia dantes, comeu na gram sala de seu aposentamento acompanhado daquella tão nobre cavalleria, de que sua corte então estava cheia, praticando toda a mesa nas pessoas, que foram no torneio, dando a cada um o louvor do que nelle fizera, segundo o merecimento de seus feitos, que esta é alguma satisfação para o gosto de quem os faz taes que devam fallar nelles, gastando o maior espaço da pratica no cavalleiro do salvage, e em quem podia ser, e no pesar que o imperador recebia de se lhe assim ir.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.**—«Disse-missa o arcebispo de Constantinopla, patriarcha de todo o imperio, pessoa de muita authoridade, guarnecido de letras e virtude: e elle mesmo fez o sermão, endereçado todo em louvor do soldam Belagriz, por onde claramente se soube sua tenção tão santa e boa e a razão, que havia entre elle e a infante Paudricia, cousa, que até então nunca cuidara ninguem.» **Ibidem, cap. 152.**—«Entretanto o prelado de Alcobaça descera á igreja, onde se acabava de celebrar missa solemne pela alma de Beatriz. O templo estava adornado com a pompa que elle ordenara.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.**

—**Missa** *do gallo;* a que se diz á meia noite do dia de Natal.

—**Missa** *de circulo;* a que diz o bispo ou abbade com assistencia d'alguns ministros e com menos solemnidade que a pontifical.

—**Missa** *ambrosiana;* a que é dita segundo o rito da igreja de Milão.

—**Missa** *grega;* missa segundo o rito grego e em lingua grega.

—**Missa** *conventual;* a que é de obrigação dizer-se todos os dias em certas igrejas.

—**Missa** *do Espirito-Santo;* a que se

celebra no principio d'alguma solemnidade.

—Missa *d'anjo;* missa d'acção de graças que se diz em vez da missa funebre para as crianças fallecidas antes dos sete annos d'idade.

—Missa *de caçador;* mui breve; ou dita com precipitação.

—Missa *dos pobres;* esmolas que se lhes davam nos adros das igrejas, por alma de algum defunto.

—Missa *dos espritaes;* esmolas para elles e para missas de finados.—«Ao que dizem aos sessenta e tres artigos, que toma Offertas, e Missas dos Espritaaes, e os dá pera pousarem em elles os presos, e cadeas, lançando os pobres fora.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 63.

—Missa *de pater-noster;* certos padre-nossos, que rezavam leigos e mulheres que não sabiam officiar as missas de so-sobre-altar.

—Missa *de sobre-altar,* ou *de sacrificio;* a que é recitada sobre o altar.

—Missa *officiada,* ou *official;* missa *de requiem;* no dia do obito.

—Missas *publicas;* as que os bispos celebravam solemnemente nos conventos.

—Item. As que se dizem com concurso do povo, e não entre o celebrante e acolytho unicamente.

—Missas *geraes;* as que se offerecem a todos os sacerdotes d'uma villa, ou cidade, determinando dia, tenção, esmola.

—Missa *de psalterio;* os psalmos que em logar da missa nos tempos de interdicto rezava um sacerdote.

—Missas *dos diaconos, subdiaconos, e acolythos;* as que constavam de psalmos, e preces, como a dos leigos de padre-nossos.

—Missa *de tres em renge;* celebrada com ministros, e cantos de orgão.

—Musica composta para uma missa de festa.

—Proverbios:

—Não saber da missa metade; estar muito mal instruido da materia de que se trata.

—Quando o corsario promette missas, e cera, por mal anda o galeão.

—Nem tanto amen, que se damna a missa.

—Ouvir missa não gasta tempo; dar esmola não empobrece.

—Missa, nem cevada não estorva a jornada.

MISSADO, *part. pass.* de Missar. Ordenado de ordens sacras; feito sacerdote; que póde dizer missa.

—Loc. famil.: *Estar* missado; ter ouvido missa.

MISSAGRA, *s. f.* Termo Nautico. Garlindeu.

—Missagra *do páo da bandeira;* chapa de ferro com gonzos, que abraça o páo da bandeira, e serve de a conter fixa n'aquelle logar.

MISSAL, *s. m.* (Do latim *missale,* de missa). Nome do livro ecclesiastico que contém as missas proprias dos differentes dias e festas do anno, e que serve aos padres no altar.—*O* missal *romano.*

—Missal *mystico* (ant.); o que contém os officios das missas de todo o anno.

—Termo de Musica sagrada. Collecção dos cantos introduzidos por S. Gregorio, para uso do culto catholico.

— Adjectivamente: *Livro* missal; o mesmo que o missal mystico.

MISSANGA, *s. f.* Enfiada de contas miudas, ou grãosinhos de vidro, de diversas côres.

MISSÃO, *s. f.* (Do latim *missionem,* de *missum,* supino de *mittere,* enviar). Poder dado para ir fazer alguma cousa.—*Desempenhou perfeitamente a* missão *de que foi encarregado.*—A missão de um homem deve ser julgada pela conformidade da sua doutrina com a do povo a que elle se diz enviado, e não pelos milagres que se lhe attribuem.

—Figuradamente: *A* missão *do seculo XVIII foi fazer triumphar a tolerancia.*

—Funcção temporaria de que um governo encarrega agentes especiaes para certos objectos determinados.

—Ordem e poder que dá Deus, Jesus Christo, um ecclesiastico superior para ir prégar, instruir, etc.

—Figuradamente: Sermão em que se expõe a doutrina evangelica, e principalmente a moral.

— Termo collectivo, que designa os padres enviados para a conversão dos infieis ou para a instrucção dos christãos. —*A* missão *da India.*—*As* missões *aproveitaram muito aos povos barbaros.*—«Deixando bem em ordem as cousas da christandade da mesma ilha, e nam auendo ja esperanças da missam do Macaçar, pouco depois de Fernam de Sousa partir pera Malaca, se embarcou pera Ternate com tençam de passar tambem ao Moro.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

—Figuradamente: *Prégar sem* missão; não estar auctorisado a fazer ou a dizer o que se faz ou o que se diz.

—Serie de predicas, de catechismos e de conferencias que os missionarios fazem em algum logar.—*Fazer uma* missão.

—Estabelecimento permanente, onde alguns missionarios christãos chegam a reunir sob a sua direcção, povoações, ou colonias que anteriormente eram selvagens ou errantes.—*As* missões *catholicas.* —*As* missões *protestantes.*

—*Padres das* missões *estrangeiras;* os seculares que vivem em communidade, sob a obediencia de um superior geral, e cuja instituição é ir prégar o evangelho ás Indias.

—Vingança; crime.—«Não receiava o castigo; mas considerava-me como ligado á missão de sangue que meu pae me incumbira na hora da morte. Desempenhada esta, nada me importava morrer, e pouco mais que o logar da agonia fosse uma cama de frouxel e telas alvas ou o cepo duro e cuberto de lucto do cadafalso.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

—Termo antigo. Correio, mensageiro.

MISSAR, *v. a.* (De missa). Termo familiar. Dizer missas.

—Missar *alguem;* dizer missas por alma d'elle.

—*V. n.* Ouvir missas.

—Proverio: Bom é missar e a casa guardar.

MISSARIA, *s. f.* Diz-se do grande numero de missas que se manda dizer por alguem, já defunto.

MISSER. Vid. Mossem.

MISSIONAR, *v. a.* Fazer missão; instruir por meio de missão.—Missionar *os povos barbaros.*

—*V. n.* Evangelisar.—Missionar *entre os pagãos.*—Missionar *entre infieis.*

MISSIONARIO, *s. m.* (De missionar). O que missiona, o padre enviado em missão.—*Muitos* missionarios *teem sido martyres da sua heroica dedicação.*

—Mais particularmente: Os padres da missão. (Vid. Missão).

—Figuradamente: Diz-se d'aquelle que se faz propagador de certas idéas. — *Os* missionarios *das instituições uteis.*—*Um* missionario *da monarchia, do socialismo.* —«Assim, os terriveis missionarios do poder real, os juristas, deviam promover aquellas manifestaçõs da má vontade dos pequenos contra os grandes, e estes ultimos buscar amortecê-las ou annullá-las. O saber de antemão quaes ellas seriam facilitava os meios de as combater, ou predispondo o animo do monarcha, recorrendo-se a outro qualquer meio, dos muitos que costumam excogitar os temores, os odios e as ambições politicas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11. —«O mais efficaz, o mais eloquente missionario do arrependimento é o estado de cansaço moral, de desesperança, em que o espirito do perverso, ao bater para elle a hora da desdita, verga desfallecido sob o peso do passado.» Idem, Ibidem, cap. 28.

MISSIVO, A, *adj.* (Do latim *missum,* supino de *mittere,* enviar). Destinado a ser enviado.—*Carta* missiva.

—*Tiro* missivo; tiro de arremesso, expellido por arma de fogo, ou de arremesso, como a setta, bala, ou dardo, que vai ferir ao longe.

—*S. f.* Termo familiar. *Uma* missiva; uma carta.—*A* missiva *d'um amante.*

MISTEIRÔSO, OSA, *adj.* Que é de mester mechanico. Vid. Mesteiroso.

—Figuradamente: Necessitado.

MISTER, *s. m.* (Do latim *ministerium*). Mester, officio, arte mechanica; exerci-

cio. — «A primeira foi de sete naos, capitão mór Gonçalo de Sequeira thesoureiro mór da casa de Cepta, e filho de Rui de Sequeira, todas naos de carga pera tornarem o anno seguinte com especearia: de que erão capitães, Manuel d'Acunha filho de Tristão d'Acunha, Diogo Lobo d'Alualade, Jorge Nunes de Lião filho de Nuno Gõçaluez de Lião chanceller da casa do ciuel, Lourenço Lopez sobrinho de Thome Lopez feitor da casa da India, Lourenço Moreno, que ia pera ser feitor de Cochij, e João d'Aueiro, que tambem seruia de piloto, por ser neste mister do mar homem mui sufficiente, a qual armada partio do porto de Lisboa a dezaseis de Março.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

—Missão, fim.—«Seu mister é apagar todos os sanctos affectos da alma e encarnar no coração, em logar delles, um cancro para o qual nossos avós não tinham nome e que estranhos designaram pela palavra *egoismo*.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prol.*

—Ministerio, funcção.—«É o sitio, só e triste, que vos traz ao pensamento essas melancholias do passado. O coração ás vezes adivinha, reverendo mestre. Quem sabe se neste negocio anda alguma traição encuberta? Chamarem-vos de tão longe para exercer o mister de confessor de uma mulher moribunda... um mouro por mensageiro e guia!... um sitio ermo por vivenda!...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 5.

—Necessidade.—*Haver de* mister; ter necessidade de, precisar. — *Havemos de* mister *dos vossos sãos e uteis conselhos.*

—Sem a preposição *de.*—*Haver* mister; precisar, necessitar; ser preciso.— «Os religiosos que deixaram os bens temporaes, ham mister ter as potencias socrestadas pera quebrarem sua vontade, e descuidar de si pera cuidar em Deos.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 57. — «E quis que a breuidade do tempo se comprisse com grande soma de dinheiro, e infinitos officiaes, que nas ditas obras andauam, que era cousa espantosa, o que logo assi se fez, e cumprio com tanta diligencia, e perfeiçam, que parecia cousa impossiuel, mas os officiaes eram tantos de todolos officios que juntamente lauraram, que era cousa muyto pera ver, e em seis mezes fizeram obras, que ouueram mister bem de annos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 117.

Cuidais que a haveis de haver
Logo assi?
Não m'o quer agora ver
Nem ouvir, e che alli:
Cuida elle que o hão *mister*.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

E se o que quer bispar
Ha *mister* hypocrisia,
E com ella quer caçar;
Tendo eu tanta em porfia,
Porque lh'a hei de negar?

IDEM, AUTO DA FEIRA.

Adão. Lembremo-nos ora
Do nosso remedio, mulher e senhora,
Porque este he o que havemos *mister*.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Agora, Dom cavalleiro, vereis se as mostras dessa senhora, que servis, vos defendem de minhas mãos. Se eu pera vós, disse o cavalleiro Triste, houvera mister sua ajuda e ella ma dera, com menos golpes dos que tenho despeso se amançara essa soberba; mas porque pera tão pequenas cousas não peço seu soccorro, vos defendestes tanto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 57.—«Florendos, a quem estas novas alvoroçaram em extremo, começou dizer: Como queres tu, Armello, que vá dar soccorro a outrem quem o ha mister pera si: ou que forças vês em mim pera commetter nenhum perigo nem fazer batalha com ninguem?» Ibidem, cap. 72.—«Bem quizera que lhe chegára algum soccorro, que pela divisa do Tigre e golpes que recebia, conheceu seu imigo, havia mister mais inteira disposição do que a sua estava.» Ibidem, cap. 133.—«Agora me parece, disse o imperador, que Arnolfo tinha razão de confiar em si, mas tambem me parece que sua fortuna quiz atalhar cedo seu pensamento, que segundo as mostras de seu contrario, maior resistencia ha mister.» Ibidem, n.º 134.—«Assim que ao tempo que deu com o seu imigo no chão, houve quasi mister quem lhe acudisse. Mas, porque a victoria não ficasse com duvida, quiz cortar-lhe a cabeça; e o fizera, se das senhoras não lhe fora defeso.» Ibidem, cap. 138.—«Eu tenho ordenado um lugar occulto, donde a metta, que só pera a descobrirem ou acharem haverá mister tempo: e posto que Daliarte o possa achar, não vos dé pena, que antes que a rainha sáiba delle, se perderá o imperio, a que o cavalleiro do Salvaje quererá acudir, e assim sereis satisfeita. Grande contentamento houve Targiana, tendo estas palavras por certas: e querendo-lho agradecer com outras, Veloua lhe foi á mão.» Ibidem, cap. 155.—«Todas juntas de quando em quando erguiam os rostos banhados em lagrimas, chamavam umas polas outras, esperando alguma consolação, mas como todas a houvessem mister, nenhuma a podia dar a outra.» Ibidem, cap. 171.—«Melique Az como vio a destruição dos seus hospedes, temendo que o VisoRey com o fauor da victoria quisesse entender na cidade, por elle ser a principal causa da morte de seu filho, desejando descobrir sua tenção: tanto que amanheceo, mandou a elle Cide Alle o Mouro Granadil (de que atras fizemos menção) dandolhe a prolfaça da victoria, e offerecendo-se a todo seruiço que ouuesse mister daquella cidade.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 7.—«Affõso d'Alboquerque despois que espedio as naos da armada do Marichal com carga de especearia pera este Reyno, e assi os nauios que mandou a Ilha Socotora pera prouisaõ da fortaleza (como atras fica): começou logo de entender no repairar das naos e nauios que lhe ficarão, por todos estarem tão desbaratados, que auião mister grande corregimento.» Ibidem, liv. 4, cap. 6.—«Feito este Xá Nosaradim senhor daquelle estado, leixou nelle por fronteiro ao tempo que se tornou pera Delij, hum seu capitão chamado Habed Xá; o qual como era homem prudente e caualleiro, peró que ficou cõ pouca gente em cõparação do que auia mister pera resistir á potencia de tanto Gentio, como auia em torno daquellas terras conquistadas, onde elle estaua: pouco e pouco se fez tão poderoso com algumas victorias, que tomou aos Gentios a mayor parte daquelle Reyno Canará.» Ibidem, liv. 5, cap. 2.—«Affonso d'Alboquerque como a principal cousa que auia mister pera cometer aquella cidade Goa, era leuar os homens contentes e alegres, polos ver em alguma maneira descontentes do que se passara nella quando a leixarão aos Mouros, posto que já sobre este caso em alguns conselhos entre os capitães se tinha iustificado.» Ibidem, liv. 5, cap. 9. — «O qual espaço de tempo tãbem auião mister os que nauegauão o mar de Leuãte: porque auião de esperar em Cingápura que fossem os de Ponente com suas mercadorias pera fazerem suas mutações.» Ibidem, liv. 6, cap. 1. — «Porque querendo elle assentar nella, conuinha primeiro darlhe huma certa ajuda, que auia mister pera lançar Pulate Can daquella fortaleza, e todolos seus sequaces que erão contrarios a esta paz: a qual ajuda era de alguns batéis e artelharia nelles, que fossem ao passo Benestarij em fauor delle Roztomocan.» Ibidem, cap. 9. — «Que chaue he esta tam carregada, que não pode andar dependurada no cinto per huma fita ou cordão, mas ha mister fortes hombros pera a sosterem? Que chaue he esta que faz agiolhar os homens com seu peso, senam a superioridade e prelazia, e poder de fechar e desfechar? Tristes daquelles que não querem esta chaue para a trazer aos hõbros, mas ao pescoço.» Heitor Pinto, Dialogos.—«Fez lhes aprender as orações, insinou os a ter contriçam de seus peccados, e que dissessem muytas vezes a confissam geral (porque pera a sacramental auiam mister mais tempo) que se ajuntassem na igreja a ouuir, e aprender a santa doutrina, que a cantassem em suas ca-

sas, pelas ruas, pelos campos, que fossem entre si muyto vnidos, e amigos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 9.—«E havido entre ambos conselho sobre esta nova, assentaraõ de mandarem as embarcações todas quatro a Huzanguè, e elles ambos com poucos dos seus iremse por terra a Tanaugrem aonde tinhaõ por novas que ElRey estava, o que logo se pos em effeyto cõ parecer tambem desta Princesa a qual lhes mandou dar todas as cavalgaduras, que houveraõ mister para si, e para os seus, e oyto Abadas para levarem o seu fato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 129.

—Necessario.—*Será* mister *empregar todos os meios estrategicos para combater tão poderoso inimigo.*—«E se se houvesse de contar por inteiro a pena e sentimento, que da morte de cada principe destes recrecia a seus amigos, seria mister outra nova historia pera cada um e tambem seria dar azo a se passar tudo em lagrimas e tristeza.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 169.

— *Não haver* mister; não carecer, não precisar, não ter necessidade de.

Payo. Ora tu não vês que he grillo?
Vae-te d'hi, aramá vas,
Que eu não hei *mister* ouvi-lo.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «*Escud.* Não sei de cavallo, que o não haveria mister, mas sei de alguns, que deixaram a vida no campo, que eram de maior preço, e destes achareis vós muitos, e fidalgos, não sei quantos.» Francisco de Moraes, Dialogo 1. — «Pera amoestar a qual saida não ouue mister muitas palauras, por o perigo do estado de toda a India, que erão elles, estar claro, com que a huma voz todos forão que logo aquella noite fosse, ante que lhe atupissem com maes naos a saida.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 5.—«Tanto que Antonio de Faria esteve de todo prestes, se partio daqui de Patane hum Sabbado nove de Mayo de 1540, e fes seu caminho ao Noroeste via do Reyno de Champâa com determinaçaõ de descobrir nelle os portos, e angras daquella costa, e ahi por qualquer via de boa pilhagem se reformar de algumas cousas, de que vinha falto, porque como a sua sahida de Patane foy hum pouco apressada, não vinha taõ bem provido do necessario, que naõ houvesse mister refazerse de muytas cousas, principalmente de mantimentos, e munições, e de polvora.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 39.

— Applicação. — «Desceu com ellas para a barriga, mas a barriga, postoque de respeitavel prominencia, não ameaçava desabar. Sentia que tambem ahi eram inuteis. Achou, emfim, um mister em que as empregar. Deu alguns passos para diante e deitou-as ao braço do conde, levando-o agarrado para o angulo opposto do aposento e dizendo-lhe em voz baixa: «Mas respondestes-me que, para estarmos sós, era necessario vir este noite á tavolagem das Portas do mar, e achome...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

— *S. m. plur.* Eram homens quasi escravos dos senhores das terras, em cujas herdades os misteres eram obrigados a residir ou morar, e bem assim nos territorios, granjas, ou aldeias dos conventos, e sujeitos a seus foraes, e foragens pessoaes, de bens, etc. E' esta especie de captiveiro que, segundo a lei, se diz contra a razão natural.

MISTERIAL. Vid. Mesteiral.

MISTERIO, ou melhor, **MYSTERIO**, *s. m.* (Do latim *mysterium*, do grego *mysterion*, de *mystes*, iniciado, *myein*, iniciar, de *mycê*, cerrar, fechar). Termo de Antiguidade. Culto secreto no polytheismo, ao qual se não era admittido senão depois d'iniciações successivas.

— Por extensão: O que a religião pagã tinha de mais occulto.

— Na religião christã, tudo o que é proposto para ser o objecto da fé dos fieis, e que parece contradizer a razão humana, ou estar acima d'esta razão. — *O* mysterio *da encarnação.* — *O* mysterio *da transmissão do peccado.*

— *Os santos* mysterios, *os sagrados* mysterios; o sacrificio da missa. — *Assistir aos sagrados* mysterios.

— Tudo o que se acha occulto ou escondido com um certo caracter religioso.

— Em geral, segredo. — *Os* mysterios *da politica.* — *Um* mysterio *d'Estado.*— «Bem entendeu que darem-lho em tal tempo não era sem algum mysterio; e mais lembrando-lhe as palavras, que a donzella dissera a Selvião quando lho tomou prometendo-lhe que o tornaria a seu senhor no dia, em que maior necessidade podia ter d'elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.— «O Necodá entendendo o mysterio disto que via, me disse que despedisse logo dalli a embarcação de remo que tinha, e mandasse recado ao Capitaõ de Malaca, porque sem duvida nenhuma me affirmava que aquelles mortos eraõ Achens que vinhaõ desbaratados de Tanauçarim aonde as suas Armadas continuavaõ por causa da guerra que tinhaõ com ElRey de Siaõ, porque aquellas manilhas de ouro que achara, eraõ dos Capitães do Achem que costumavaõ enterrarse com ellas nos braços, e que a isso poria a cabeça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

— *Fazer* mysterio, ou *um* mysterio *de alguma cousa;* têl-a em segredo, occultal-a cuidadosamente.

— No mesmo sentido: *Pôr* mysterio *a;* em alguma cousa.

— Familiarmente: *É todo* mysterio; todo cheio de pequenos mysterios, mysterioso desde a cabeça até os pés; isto é, esconde as cousas simples, innocentes, visiveis, com tanto cuidado como se fossem cousas complicadas, culpaveis, mysteriosas.

— Difficuldade, importancia que se liga a alguma cousa. — *Eis aqui todo o* mysterio; não ha outra difficuldade além d'esta.

— Certas precauções que se tomam para não ser presentido, observado. — *Saíram todos em grande* mysterio; occultamente.

— Figuradamente: Operações secretas da natureza, do coração, das artes, das letras. — *Os* mysterios *do coração humano.*—*Os* mysterios *da natureza.*—*No amor tudo é* mysterio. — *Todas as artes teem seus* mysterios.

— Nome, na edade média, de certas peças de theatro, em que se representava algum dos mysterios da religião. — *O* mysterio *da paixão de Nosso Senhor.* — *Os* mysterios *em lingua vulgar tiveram principio no seculo XII.*

— No rosario, as dez Ave-Marias e um Padre-Nosso. Vid. Mysterio.

MISTERIOSAMENTE, *adv.* (De misterioso, com o suffixo «mente»). Com mysterio. — *Os prophetas fallaram* mysteriosamente.

— Com segredo, occultando-se.—*Procede* mysteriosamente *em tudo.*

— De modo mysterioso. — *Fallar, escrever* mysteriosamente.

MISTERIOSISSIMO, *superl.* de Misterioso.

1.) **MISTERIOSO, OSA**, *adj.* (De misterio). Relativo aos mysterios religiosos.— *As* mysteriosas *figuras da Escriptura.*

— Que contém algum mysterio, alguma cousa de occulto. — *Eis ahi o que ha de* mysterioso *n'esta questão.*

— Que tem o caracter do mysterio.— *Casa* mysteriosa.

— Figuradamente: *O dedo* mysterioso *da Providencia.*

— Fallando de pessoas: Que faz mysterio d'uma cousa, sem que fosse preciso fazel-o.

— *S. m.* O que ha de mysterioso n'uma cousa qualquer. — *O bello e o* mysterioso *são condições essenciaes á harmonia, as quaes se acham em toda a instituição religiosa.*

2.) **MISTERIOSO, OSA**, *adj.* (De mister). Termo antigo. Necessario.

MISTICA, ou **MYSTICA**, *s. f.* (Etymologia de mistico). Estudo da espiritualidade. — *A* mystica *da theologia.*

— Vida contemplativa; occupação continua no uso das doutrinas e praticas religiosas.

— *Dar na* mystica, ou *dar-se á vida*

mystica ou *espiritual*; entregar-se todo a vida contemplativa.

1.) **MISTICAMENTE**, ou **MYSTICAMENTE**, *adv.* (De mystico, e o suffixo «mente». Segundo o sentido mystico, por modo mystico. — *Interpretar a Escriptura* **mysticamente.**

2.) **MISTICAMENTE**, *adv.* (Corrupção de Misto). Sem distincção, nem differença. — *São todos tratados* mysticamente. — «Dom Johano pela graça de Deos Rey de Portugal, e do Algarve. A todolos Juizes, e Justiças dos nossos Regnos, que esta nossa Carta virdes, ou ho trelado della em publica forma feita per authoridade de Justiça, saude. Sabede, que nós avemos per informaçom, que em alguns Lugares dos nossos Regnos os Judeos, que hi ha, nom vivem todos apartadamente em suas Judarias, segundo he ordenado per nós, e pelos Reys, que ante nós forom; e que alguns delles vivem **misticamente** antre os Chrisptãos, e andam de noite aas desoras fora das ditas Judarias: de que a nós nom praz, nem ho avemos por bem feito, se assy he.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 76, § 1.

— *Matar, queimar* mysticamente; sem exclusão de ninguem.

MISTICIDADE, ou **MYSTICIDADE**, *s. f.* (De mystico). Qualidade do que é mystico; indagação, ou especulação profunda em materias d'espiritualidade.

MISTICISMO, ou **MYSTICISMO**, *s. m.* (De mystico). Crença religiosa ou philosophica, que admitte communicações secretas entre o homem e a divindade, sem outro intermediario.

—Doutrina que dá um sentido occulto aos livros santos, ás cousas d'este mundo.—*O* mysticismo *litterario.*

1.) **MISTICO**, ou **MYSTICO**, **A**, *adj.* (Do latim *mysticus*, do grego *mystikos*, que vem de *mystes*, iniciado). Que tem um caracter de espiritualidade allegorica, fallando das cousas da religião. — *A igreja é o corpo* mystico *de Jesus Christo.*

—Dado a vida espiritual, ou mystica. —*Este homem é essencialmente* mystico.

—Que tracta da vida espiritual e contemplativa. — *Author* mystico. — *Livro* mystico.

—*S. m.* e *f. Um* mystico, *uma* mystica; o que, a que se entrega ao mysticismo.

2.) **MISTICO**, **A**, *adj.* (Do latim *mixtus*, misto). Contiguo immediatamente. —*Casas, edificios* misticos.

— *Viver* mistico *com alguem;* viver em sociedade domestica, ou da mesma cidade.

— Figuradamente: Miscellaneo, que consta de varios assumptos, ou de varios objectos.—*Capitulos* misticos.

— De natureza composta, misturada. —Mistica *forma de centauro horrendo, meio homem e meio cavallo.*

MISTIÇO, **A**. Vid. **Mestiço.** — «O qual nome dizem que lhe foi posto do ajuntamento das diversas nações que trazia, porque Decanij quer na lingua delles dizer **mistiços**: donde ficou áquelles pouos, que ora habitão aquella terra, serem chamados Decanijs.» **Barros, Decada 2**, liv. 5, cap. 2. — «Havia aqui trezentos casados com mulheres Portuguesas, e mistiças, havia dous Hospitaes, e Casa de Misericordia, em que se despendiaõ cada anno mais de trinta mil cruzados, e a Camera tinha seis mil de renda.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, capitulo 221.

MISTIFICAÇÃO, ou **MYSTIFICAÇÃO**, *s. f.* (De mystificar). Acção de mystificar; effeito d'esta acção.

— Laço, logro em que se faz cahir um homem ignorante, medroso, e credulo. —*Combinar-se em uma* mystificação *a certo individuo.*

— Logro, peça de zombaria pregada a alguem, para o expor em a irrisão.—*Deixou-se cahir n'uma boa* mystificação.

† **MISTIFICADO**, ou **MYSTIFICADO**, *part. pass.* de **Mystificar.**—**Mystificado** *por maus gracejos.*

† **MISTIFICADOR**, **A**, *s.* O que, a que mistifica, ou mystifica.—*Os* **mistificadores** *são agradaveis mui raras vezes.* — **Mistificador** *do publico.* — **Mistificador** *litterario.*

MISTIFICAR, ou **MYSTIFICAR**, *v. a.* Metter alguem na vida mystica, nos segredos e mysterios de cousas sobre-humanas, mysteriosas, como as que ainda se encontram em certas seitas religiosas.

— Abusar da credulidade d'alguem para se rir á custa d'elle; embaír, e fazer irrisão.

MISTIFÓRIO, *s. m.* Termo familiar. Mistura de cousas ou de pessoas em confusão; diz-se a má parte. — *Formavam todos um completo* mistifório.

1.) **MISTO**, *s. m.* Vid. **Mixto.** O que se compõe de varias cousas misturadas.

2.) **MISTO**, *adj.* Vid. **Mixto.** — «Que nos aproueyta conhecer os cursos e influencias das estrellas, as virtudes das planetas, as qualidades dos elementos, as naturezas dos animaes, e de tódos os outros corpos mistos, se não conhecemos a nós? Qual pode ser mor miseria, que não conhecermos nossa miseria? Que mór falta pode ser de conhecimento, que não acabarmos de conhecer, que não conhecemos?» **Heitor Pinto, Dialogo da Verdadeira Philosophia**, cap. 4.

MISTOLOGIA, ou **MYSTOLOGIA**, *s. f.* Tractado sobre a vida espiritual contemplativa.

MISTURA, ou **MIXTURA**, *s. f.* (Do latim *mixtura*). Acto ou acção de misturar. Vid. **Mixtura.**

— Mixto; o resultado da união de varias cousas.—**Mistura** *de substancias impalpaveis.*—**Mistura** *de elementos heterogeneos.*

[illegible]

— «O gigante lhe beijou a mão pola mercê e não tardou muito que se armou d'umas armas de aço negro e liso, sem nenhuma mistura: o elmo e escudo do mesmo toque, que, ao parecer daquelles senhores, eram as melhores, que nunca viram.» **Francisco de Moraes, Palmeirim** d'Inglaterra, cap. 161. — «Framustante, com outros sete gigantes do exercito, sahiram de armas luzentes e fortes de aço, grosso, liso, sem nenhuma mistura, que como fossem tantos e tamanhos de corpo, que sobresaíam muito por cima de toda a outra gente do campo, e os arnezes e elmos resplandecessem ao longe com raios acesos, que o sol fazia sahir, geraram gram temor nos animos de seus contrarios; em especial d'aquelles, que a esperar tamanhos monstros estavam desacostumados, e polo conseguinte, gram confiança de ter victoria e vingança nos de sua parte.» **Ibidem**, cap. 165.

—Precedido do adj. fem. *outra*.—«Um cavalleiro grande de corpo armado de folhas d'aço negras e amarellas sem outra mistura, no escudo em campo negro um cisne branco, cavalgava num cavallo russo.» **Ibidem**, cap. 21. — «Roramonte e Belisarte vieram de vermelho sem nenhuma outra mistura; nos escudos em campo sanguinho a esperança morta, como quem já não a havia mister.» **Ibidem**, cap. 165. — «Entaõ me levou a humas tercenas cubertas de colmo, que eraõ os seus almazens, e me andou mostrando o que tinha nelles, que era taõ pouco, que com razaõ se podia dizer que era nada em comparaçaõ do muyto que havia mister para se defender da forsa de cento e trinta velas cheyas de gente taõ bellicosa, como saõ Achens, com mistura de Turcos, e Malavares.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 22. — «Esta frota chegou toda a salvamento ao rio de Punetição, aonde então ElRey de Aarú estava fortificando a tranqueyra, de que já atrás fis menção, na qual tinha comsigo seis mil homens Aarùs sem mais outra mistura de gente, assim por elle ser muyto pobre, como por a terra naõ ter mantimentos, de que se pudessem sustentar.» **Ibidem**, cap. 26.

—*Linguagem de* mistura; em que ha barbarismos, palavras estrangeiras.

—Figuradamente: **Mistura** *matrimonial;* união matrimonial, consorcio, ajun-

tamento de individuos de differentes sexos, raças, religiões, etc.

—*De* mistura; juntamente, ao mesmo tempo.—«E como poucas vezes uma paixão vem sem outra de mistura, com este acidente lhe vieram dores de parto, polo tempo ser já chegado: e pariu dous filhos tão crescidos e fermosos, que naquella primeira hora parecia que davam testemunhos das obras que depois fizeram.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3.—«Eu, como V. A. sabe, não tenho filhos, nem esperança delles, e de mistura com isto outros descontentamentos, que não sómente me não deixam desejar honras, e accrescentamentos, mas ainda engeitaria as que de si me viessem.» Ibidem, cap. 6.—«Minha viagem é caminho da Gram-Bretanha, vêr onde se perdem todolos homens assinados, e ter-lhe companhia a sua perdição; porque por maior perda haveria ouvir o desastre de tantos, e fugir delle, que perder a vida de mistura com tantos e de tão esforçados e nobres cavalleiros.» Ibidem, cap. 21. — «Ás vezes deixava de tanger, e com seu gado ao redor praticava suas dores, como quem não estava isento dellas, e de mistura com estas palavras acudia com suspiros cansados, que faziam a quem os ouvia ter em muito sua pena. O cavalleiro Triste, que tudo sentia, esteve cuidando a dor d'aquelle, não tendo por isso a sua em menos, que onde ella é grande, com as alheias não abranda.» Ibidem, cap. 61.—«E depois de estar hum pouco pensativo, e confuso com o que via diante, tornou a por os olhos no tumulto, e rumor que todos faziamos no desarrumar, e despregar dos cayxões, e olhando para Antonio de Faria, que neste tempo estava em pè encostado ao montante, lhe rogou que se assentasse hum pouco a par delle, o que Antonio de Faria fez com muyta cortesia, e muytos comprimentos; porém naõ deyxou de acenar aos soldados que continuassem co que tinhaõ entre as mãos, que era escolher a prata, que se achava nos caixões de mistura com os ossos dos finados que tambem estavaõ dentro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 76.—«E perguntando-lhes nòs que ley era a sua, e que Deos adoravaõ, nos disseraõ o seu Deos era o Sol, o Ceo, e as estrellas, porque delles lhes vinhão por communicação santa os bens que possuhião na terra, e que a alma do homem era o folego, que se acabava na morte do corpo, e depois andava no ar de mistura com as nuvens, até que se derretia em agoa, e tornava a morrer na terra, assim como antes fizera o corpo.» Ibidem, cap. 166.—«Para maior nobreza da caza, andam outro sim n'ella ao pairo alguns cavalleiros da ordem que põe de fóra como um jogo de paos; e para estes ha ahi apozentos de fóra separados onde os lançam a curtir como cura de tremoços, e d'aqui se calafetam com os padres e conversam todos de mistura por honra e auctoridade do habito de que toda a terra anda insada, que não olhareis para parte que não vermelheiem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 21.

—*De* mistura *com;* em companhia de. —«Porque nunca té aqui se deu conta de Florendos, filho de Primalião, que agora se chama o cavalleiro Triste, dá o author a desculpa, que pera isso tem, e é esta. Ao tempo, que elle sahiu da corte de Constantinopla de mistura com outros muitos cada um por sua parte, foi seu caminho tão desviado de todos, como aqui se dirá.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 53.—«De mistura com o embaixador, por lhe fazer honra, foram el-rei Polendos, Belcar e alguns outros prisioneiros do Turco, que com elle tinham amizade. Primalião, por mandado do imperador, forçando n'isso sua vontade, que em nada era de cumprimentos com quem mal os agradecia, o acompanhou té se embarcar.» Ibidem, cap. 131.

MISTUR... As palavras que não se encontrarem com Mistur..., busquem-se com Mixtur...

MISTURADO, *part. pass.* de Misturar, ou Mixturar. Junto, reunido.—«Aqui o tocou alguma desconfiança, que o amor, e affeição, com que as olhava, misturado com pouco que lhe parecia que era olhado dellas, o trazia desesperado.» F. de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 14.—«Antonio de Faria se chegou bem a ella com muyto alvoroço misturado com naõ pequeno receyo, porque até entaõ naõ entendera ainda o grande perigo, em que se metera a si e a todos, e sendo já passadas mais de tres horas da noyte, surgio obra de hum tiro de berço della.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74. — «A cova das grades para dentro estava rodeada de trinta e seis perfumadores a modo de caçoulas, em que havia cheyros suaues de aguila, e beyjuim de boninas com outras confeyções misturadas com ambar.» Ibidem, cap. 168.

—Em confusão; confundido; em mistura.

> E que agora te arrepellou,
> E mais que t'estortegou esse braço;
> E est'outro, vendo-te em tal embaraço,
> Por te acudir, que foi e empeçou,
> E deu c'os focinhos n'hum ferro d'arado,
> E quebrou os dentes, unhas e todo:
> E assi em todo ponde-vos em lodo,
> De chanto e de guaia, todo *misturado*
>
> GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

—«Que no banquete passado estiveram as damas e princezas apartadas sobre si, os cavalleiros a outra parte: agora era ao contrario, que tudo era misturado; quem dissera a Florendos dous dias atraz, que naquelle comeria a um prato com a formosa Miraguarda, Palmeirim com Polinarda, Platir com Sidella, e assim pelo conseguinte os outros, cada um com quem lhe pedia a vontade?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 152.—«Certo, depois que o fogo começou d'arder, bem parecia a tal obra sahida d'animos crueis e desejosos de vingança, que espalhada e tendida a chama ao longo d'agua, parecia que ella mesma ardia. Com tanta força soprava pera o ar, misturada com fumo negro, e espesso, que impediam a vista ao ceo.» Ibidem, cap. 160.—«Mas assim os empregavaõ, que tinhaõ ao pè do muro hum grande numero, e monte de mortos, e vivos misturados: huns sem pernas, outros sem braços, outros com as entranhas passadas, com tamanhos, e taõ vivos gemidos das afflicçoens, e ansias da morte, que causavaõ medo, e pavor.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 4.

—Acompanhado.

> Nem me falta na vida honesto estudo,
> Com longa experiencia *misturado*,
> Nem engenho: que aqui vereis presente
> Cousas que juntas se achão raramente.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 154.

—Misturadas *as batalhas;* feridas, começadas, da-lo principio a ellas.—«Dramusiando e Almourol, com todos os outros cavalleiros mancebos sinalados, que na corte havia, os quaes juntamente no primeiro rompimento se acharam na dianteira da gente de Belagriz, com tenção de depois de misturadas as batalhas, cada um acompanhar e servir a quem maior obrigação tivesse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 165.

—Não puro.—*Vinho* misturado.

—Intermeiado.—«Estas vinhas misturadas com algumas hortas e olivaes, espalhando-se pelas alturas de Buenos-Ayres e estendendo-se para o lado de Sanctos, especie de burgo que já se chamava assim, corriam até o outeiro conhecido hoje com o nome de Bairro-alto.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 4.

—*Sangue* misturado; o de mestiços.

MISTURAR, ou **MIXTURAR**, *v. a.* (Do latim *mixtus*, misturado, part. pass. de *miscere*). Vid. Mixturar.

—Figuradamente: Confundir.

> E já no porto da inclyta Ulyssea,
> C'hum alvoroço nobre, e c'hum desejo,
> (Onde o licor mestura e branda area
> Co'o salgado Neptuno o doce Tejo)
> As naos prestes estão: e não refrea
> Temor nenhum o juvenil despejo;

Porque a gente marítima, e a de Marte,
Estão para seguir-me a toda parte.
CAM., Lus., cant. 4, est. 85.

—«E mais, pera que é, senhor Palmeirim, quem nos perigos da vida se mostra tão esforçado, querer-se fazer medroso, onde ella não corre nenhum? Se disserdes que o grande bem querer traz este temor comsigo, sabei que não dura mais que té o começar da pratica, que dahi por diante elle se despedirá, e achareis tanto que dizer, que, hei medo, que, a voltas de obrigações verdadeiras, mistureis algumas, que o não sejam, que isto tem o amor depois que se despeja.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.

—Misturar-se, *v. refl.* Confundir-se. —«No outro dia, com a luz, com o tumulto da vida, os meus terrores asserenaram. Recobrei o sentimento da vingança: mas ja não era tão inteiro e violento, porque com elle se misturavam remorsos.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

MISTURAVEL, *adj. 2 gen.* Miscivel, que é susceptivel de misturar-se.

—Figuradamente: Que póde confundir-se.

MISULA, *s. f.* Termo d'architectura. Intervallo entre os triglyphos doricos.

—Misulas *dos coches;* os lavores de madeira, em que assenta o tejadilho.

MISURA, *s. f.* Vid. Mesura.

MISURADO. Vid. Mesurado.

MITE, antiga fórma de Mette, terceira pessoa do presente do indicativo do verbo Metter.

MITE, *adj. 2 gen.* Termo usado por alguns medicos, para significar brando, benigno, leve.—*Febres* mites.

MITES, ou **METINS**, *s. m. plur.* Ramaes de contas de vidro qualhado, ou de barro vidrado, que corriam como moeda em Moçambique.

† **MITHRA**, ou **MITHRAS**, *s. m.* (Do grego *Mithras*, ou *Mithrês*, do sanscr. *Mitra*, nome d'uma das divindades solares vedicas, propriamente amigo). O sol, divindade dos antigos persas.

† **MITHRIACO, A**, *adj.* Concernente ao culto de Mithra.

MITHRIDATICO, A, *adj.* Que tem por objecto Mithridates, rei do Ponto, ou a elle concernente.—*Guerras* mithridaticas.

—*Unguento* mithridatico.

MITHRIDATO, *s. m.* (Do latim *Mithridates*, celebre inimigo dos romanos, do persa *Mithradatta*, dado por *Mithra*). Electuario composto de muitas substancias aromaticas, d'opio, etc., que se diz ser da invenção de Mithridates, e ao qual se attribuem propriedades anti-venenosas.

—*Vendedor de* mithridato; charlatão.

—Figuradamente: *Vendedor de* mithridato; homem que falla com jactancia, que promette muito e não da cousa alguma.

MITICAL. Vid. Metical.

MITIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mitigationem*, de *mitigare*, mitigar). Acção de mitigar.—*A* mitigação *da dôr.*

—O effeito d'esta acção.

—Figuradamente: Acção d'attenuar.

† **MITIGADO**, *part. pass.* de Mitigar. Abrandado, feito menos vivo, menos rigoroso; moderado.

MITIGADOR, A, *adj.* Que mitiga. Vid. Mitigativo.

MITIGAR, *v. a.* (Do latim *mitigare*, de *mitis*, doce, e *igare*, frequentativo de *agere*, fazer). Amansar, abrandar, fazer alguem menos vivo, menos rigoroso.—*A experiencia* mitigou *este caracter absoluto e enthusiasta.*

—Tornar alguma cousa menos intensa, menos dura.—Mitigar *a dôr, as paixões.* — «Postoque com bem poucas esperanças de mitigar a ira d'el-rei, o grave conselheiro da coroa, tão ingenuamente mystificado pelo seu digno collega, quizera partir após o monarcha.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29. — «Não lhe faltavam a elle proprio razões de queixa contra Fernando — o seu digno collega não o ignorava — e todavia fora o primeiro em esquecê-las, quando se tractava de uma questão de vida ou de morte. Entendia, em summa, que devia acompanhá-lo a S. Martinho, onde ambos junctos mitigariam o animo delrei até o ponto de obter, senão o pleno perdão do culpado, ao menos o minorar-lhe uma pena cruel e desproporcionada ao delicto.» Ibidem, cap. 29.

—Mitigar *a lei;* moderal-a, diminuir o rigor d'ella, das penas que ella impõe.

— Mitigar *a sêde,* mitigar *a fome;* attenual-a, diminuil-a bebendo, comendo alguma cousa.

MITIGATIVO, A, *adj.* (Do latim *mitigativus*, de *mitigare*, mitigar). Termo didactico. Que tem a virtude de mitigar, que é proprio para mitigar, para abrandar.

MITIMNO, ou **MITHYMNO**, *s. m.* Termo poetico. Vinho generoso, assim chamado, de *Mithymna*, cidade da ilha de Lesbos, celebre pela sua producção.

MITRA, *s. f.* (Do latim *mitra*). Insignia que levam na cabeça em certas funcções os bispos, e certos abbades, quando officiam em habitos pontificaes; é um barrete redondo, ponteagudo e fendido por cima, tendo duas fitas que pendem sobre as espádoas.

—*A* mitra; o poder espiritual do papa.

—Figuradamente: *Jogar as* mitras; ter razões e desordens com alguem.

—O patrimonio ou jurisdicção do bispo. — *Terras pertencentes á* mitra *do Porto.*

—Figuradamente: Diz-se das pessoas graves, que altercam com desauctoridade de suas pessoas.

—Em Historia Natural. Genero de conchas univalves.

— Mitra *poloneza:* especie de madrépora.

MITRADO, A, *adj.* (Etym. de mitra). Que traz mitra, ou tem privilegio de a trazer.—*Abbade* mitrado.

—Antigamente: O que levava a mitra em signal de condemnação infamante.

—Termo d'Historia Natural. Que tem uma especie de mitra.

MITRÊTA, *s. f.* Termo antigo. Medida para liquidos talvez igual a um almude.

MITRIDATICO. Vid. Mithridatico.

MITRIDATO. Vid. Mithridato.

† **MITRIFORME**, *adj. de 2 gen.* (De mitra, e fórma). Termo d'Historia Natural. Que tem a fórma de uma mitra.

MITRO. Vid. Manipulo.

† **MITTE**, *s. f.* Vapor asphyxiante que se exhala das latrinas, e que produz doenças d'olhos. A mitte é composta d'ammoniaca unida aos acidos carbonico e sulfhydrico.

—Doença d'olhos provocada pela mitte.

MITÚ. Vid. Hocco.

MIÚÇA, *s. f.* Gastão de furo. Vid. Maunça.

MIUÇALHAS, *s. f. plur.* Fragmentos, pequenos bocadinhos d'alguma cousa.

MIUÇALHO, *s. m.* Vid. Miuçalhas.

MIUDAMENTE, *adv.* (De miudo, com o suffixo «mente»). De modo miudo, em bocadinhos, ou pedacinhos.—*Cortar* miudamente *lenha.*—*Quebrar pedra* miudamente.

—Com miudeza, por miudo.—«E perguntando-lhe miudamente a razão de sua batalha, elles lhe disseram, dando a culpa a Mansi, que a ordenára por se defender á sua custa. Tambem lhe deram conta do cavalleiro da espera, que ao parecer devia ter grandes obras, que, como namorado ou vencido de Latranja ficaram desafiados pera os dias que em seu nome guardasse o valle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap 143. — «E como havia ja mais de tres mezes que naõ sabiaõ novas de mim, e me tinhaõ por morto, acodio tanta gente a me ver, que não cabia na Fortaleza, perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela causa da desventura, e o que me viaõ e dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o successo da minha viagem, e do infortunio que nella passára, ficârão todos tão admirados, que sem fallarem nem responderem cousa alguma se sabião benzendo do que me tinhão ouvido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 25. — «Antonio de Faria lhes fes muyto agasalho, como quem desejava saber aquellas cousas miudamente, e lhe mandou dar dous pães de cera, e hum sacco de pimenta, e hum dente de marfim, de que este velho com

todos os mais ficáraõ muyto satisfeytos. E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella Ilha de Aynão, de que tantas grandesas se contavão, lhe responderaõ elles.» Idem, Ibidem, cap. 44. —«Por naõ me deter em contar miudamente tudo o que se fes neste nosso negocio até o feyto ir concluso sobre final em que se passaraõ seis mezes e meyo, nos quaes sempre estivemos presos passando assás de trabalhos, direy brevemente o que mais succedeu até de todo este feyto ser sentenciado, o qual correndo perante os doze Conchalis da Menza do crime, que saõ (falando ao nosso modo) os Dezembargadores, e Juises das appellações, e das revistas com alçada suprema, os dous Procuradores desta casa da misericordia que por nós faziaõ, tomáraõ muyto a seu cargo fazerem revogar a injusta sentença, que contra nòs fora dada.» Idem, Ibidem, cap. 101.

—Cuidadosamente.—«Targiana os recebeu com muito gasalhado, fazendo-lh'a cortezia, que tão altos principes mereciam, e despedindo-se elles della, que miudamente lhe perguntou pola disposição do imperador e imperatriz, e todas suas amigas, se foram pera a cidade, levando Dramusiando comsigo, cansado e sem nenhuma ferida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 164.

— Attentamente, com attenção minuciosa.—«Depois, tornando a olhar a serpente mais miudamente, por vêr se n'ella achava algum indicio, em que tão pequena chave servisse, enxergou em uma ilharga por baixo das conchas, de que era composta, uma abertura pequena, que lhe deu esperança de poder aproveitar.» Idem, Ibidem, cap. 154.

—Por miudo, com miudeza. — *Contar* **miudamente**.—*Perguntar, observar* **miudamente**.—«Ou ledesembarcando em terra, me fuy logo á Fortalesa ver o Capitaõ, e lhe dey conta de tudo o que succedera na viagem, e lhe tratey miudamente do descobrimento dos rios, portos, e angras, que novamente achára na Ilha Çamatra, assim da parte do mar Mediterraneo, como do Oceano, e da commutação do trato da gente que nelles habitava, que até entaõ não tivera com nosco nenhum commercio.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20. — «E perguntandolhes **miudamente** por outras muytas cousas necessarias a nossa salvaçaõ, e segurança, a todos cada hum per si responderaõ muyto a proposito, de que Antonio de Faria, e todos os mais ficáraõ muyto satisfeytos, e sobre tudo muyto pesarosos dos desmanchos passados, porque bem se entendeu que sem o Similau, que era o Norte da nossa viagem, naõ podiamos fazer cousa que fosse bem feyta.» Idem, Ibidem, cap. 73.—«Isto ordenado, o Nautaquim tornou de novo a praticar com nosco, e perguntarnos por muytas cousas **miudamente**, a que respondemos mais conforme ao gosto que nelle viamos, que naõ ao que realmente era verdade; mas isto foy em certas perguntas, em que foy necessario ajudarmonos de algumas cousas fingidas por naõ desfazermos no credito, que elle tinha desta nossa patria.» Idem, Ibidem, cap. 133. — «A attenção com que o estafermo cuja figura e vestuario acabamos de examinar **miudamente** olhava para o tropel de povo que se recolhia não indicava a mera curiosidade de uma pessoa desoccupada, que neste semsabor divertimento gastasse o tempo por não saber como o occupar melhor.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

MIUDAR. Vid. **Amiudar**.

MIUDE (Á), *loc. adverb.* Com frequencia, repetidas vezes, amiudadamente. Vid. **Miude, e Miudo**.

> Vencidos vem do somno, e mal despertos,
> Bocejando a *miude* se encostavam
> Pelas antenas, todos mal cobertos
> Contra os agudos ares que sopravam.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 39.

MIUDEÁR, *v. a.* Referir pelo miudo, relatar alguma cousa com todas as minuciosidades, circumstancias, etc.

MIUDEZA, *s. f.* Minudencia; tenuidade, delgadeza, pouco vulto d'alguma cousa.—**Miudeza** *das feições*.—**Miudeza** *das sementes, de areias*, etc.

—Figuradamente: Inquirição, ou exacta consideração com que se repara, ou pergunta ácerca de cousas miudas, de pouco momento, relacionando-as circumstanciadamente.—«E se me eu detive agora em particularizar as miudesas destes trabalhos, foy pelo successo que elles tiveraõ, de que espero tratar lá diante pára que claramente se vejaõ os meyos por onde nosso Senhor ordena ser louvado, e a sua santa Fé exaltada, como adiante se verá por este homem Japaõ, cujo nome era Angirò.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 202.

—*Prover em* **miudezas**; prevenil-as, attendel-as, remedial-as; não deixar escapar ou esquecer qualquer minucia.—«Repartio as estancias e guarda dellas aos capitães e pessoas sinaladas de seu arraial, e posto que tamanha providencia parecesse desnecessaria em feito tão seguro, como parecia o seu: Albayzar, que de seus imigos tinha mais conhecimento, não se fiava tanto na fortuna, que á descripção della quizesse deixar suas cousas, antes, como bom capitão, se atalaiava pera o por vir: e tanto que lhe pareceo que em todas as **miudezas** do exercito tinha provido, como convinha ao estado da guerra, por conselho dos principaes della, mandou pôr fogo a toda a frota, deixando somente alguns bergantins e navios pequenos, de que se podesse servir pera mantimentos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 160.

—*Attentar por* **miudezas**; reparar em minucias, prestar attenção a cousas miudas, pequenas.

—**Miudezas**; minudencias, cousas de nonada.

—Generos vendaveis de pouco valor. —*Negocio de* **miudezas**. — *Loja, estabelecimento de* **miudezas**.

MIUDINHO, A. Diminutivo de **Miudo**. Muito miudo.

—Figuradamente: Falto de liberalidade, mesquinho.—*Homem* **miudinho**; que dá, ou despende muito pelo miudo.

MIUDISSIMO, A, *superl.* de **Miudo**.—*Letra* **miudissima**; quasi microscopica.

MIUDO, A, *adj.* Diminuto, de pouco vulto, pequeno, pouco volumoso.—*Grão* **miudo**.—*Semente* **miuda** *como areia fina*. Oppõe-se a *graudo*.—«Passando esta Cidade para a banda do meyo dia, que he terra habitada de Aldeyas de Mouros Arabios duas legoas, entramos pelo deserto: he despovoado sete jornadas de caminho, por areas muyto **miudas**, e de serras dellas muyto altas, e isto dura a mayor parte delle.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 36. — «El-rei de Etolia tirou armas de roxo e morado, côres pouco alegres, e quasi conformes, sem nenhum extremo, no escudo em campo roxo um touro negro. El-rei de Armenia veio armado de pardo com rozas d'ouro **miudas**, no escudo em campo pardo a ave Fhenix, em sinal de ser uma só no mundo a senhora, que servia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 165.

—*Compras e vendas* **miudas**; de pouco valor, miudezas. — «E quem o nega, Peraffonso Sardinha?—interrompeu mestre Antão. — Os capitulos geraes provaram-se bem contra os fidalgos, e bem os despachou elrei; mas os que deviam apresentar-se? E os especiaes? Os de Lisboa, por exemplo? Nem palavra sobre estas compras e vendas **miudas** dos mercantes forasteiros, sobre que se havia requerido já a sua mercê.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

—*Povo, gente* **miuda**; a plebe.—«As novas se espalharam pola cidade, e foi o alvoroço tão grande, que uns vinham vêr Floramão, outros iam á torre do gigante, sendo aquelle prazer tão geral como dantes fora a tristeza. As festas no povo **miudo** se começaram tamanhas, tamanhas havia muito tempo que naquelle reino se não fizeram. Flerida com quanto ouvia o alvoroço da cidade, estava tão atormentada dos medos passados, que lhe faziam ainda recear aquelle prazer não ser perfeito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 42.—«Por geral conselho e parecer de todos se tornaram á cidade com proposito d'aquelle dia não dar batalha, e primei-

ro prover as cousas do commum, que era graa piedade ver a com que as donas e donzellas e o outro povo miudo vinham buscal-os.» Ibidem, cap. 169. —«Mas como o intento d'este bemaventurado Padre foy sempre augmentar o santo nome de Christo entre a gente mais nobre, por lhe parecer que dahi resultaria mais facilmente a conversaõ do povo miudo, determinou de se passar dalli alguns dias ao Reyno de Firando, que era adiante para o Norte cem legoas, como fes quando lhe pareceu tempo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinaçoes, cap. 268.—«Quando, porém, no seculo XIII a população christan, alargando-se para o occidente, veio expulsar os judeus do seu bairro primitivo, situado na actual cidade baixa, e os encantoou para a parte do sul da cathedral, a Alfama foi perdendo gradualmente a sua importancia e converteu-se a final n'um bairro de gente **miuda** e, sobretudo, de pescadores. A Rua-nova, a aorta de Lisboa, rica de seiva, chamara a redor de si toda a vida da povoação.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—*Gado* **miudo**; ovelhas, cabras; oppõe-se a *grosso*.

—*Fructos* **miudos**; diz-se dos legumes, milho, e pães.

—*Caça* **miuda**; coelhos, lebres, etc.

—*Peixe* **miudo**; peixinhos.

—**Miudas** *bombardadas*; frequentes, vastas, amiudadas, em grande quantidade.

> Arrombam as *miudas* bombardadas
> Os pangaios subtis da bruta gente.
> Desta arte o Portuguez em fim castiga
> A vil malicia, perfida, inimiga.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 92.

—Figuradamente: Que examina com miudeza; que repara em miudezas.

—Feito com toda a execução, com toda a minuciosidade.—**Miuda** *inquirição*.

—**Miudo** *relator*; o que narra as cousas pequenas, ou as grandes com as minimas circumstancias.

—*Feições* **miudas**; as do rosto, que as não tem grandes.

—*Logarinho* **miudo**, *e pobre*; diz-se do pequeno povoado, que não só tem poucos habitantes, mas que se estende pouco em territorio, em lavoura, e commercio.

—*Obra* **miuda** *d'historias*; muito abundante em allegorias, e assumptos diversos.—«Todalas casas se corrião umas por outras: em nenhum dos portaes achou porta, que impedisse a entrada: uma só casa vio, que a tinha, que estava apartada d'aquella ordem; esta era fechada com duas fechaduras grossas e fortes, a porta tambem de ferro sem outra composição: porem lavrada no mesmo ferro d'obra singular e **miuda** de historias antigas, que o cavalleiro do Salvaje não entendeo, nem tão pouco se deteve em trabalhar por entrar dentro, que vio que sua fortaleza lho impedia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 154.

—*Vender por* **miudo**, ou *em retalho*; diz-se do que não é vendido por atacado, em grosso, por junto, em partidas.

—*A* **miudo**; *loc. adverb.* Frequentemente, com intervallos curtos.—«Mas em quanto isto assim não fôr, e eu fôr tão a **miudo** visitado de vós, que trabalho me póde vir que não fique descançado. Quereis-me dizer quem sois, disse ella, pera tirar el-rei d'uma suspeita em que esta? Meu nome, senhora, é de tão pequeno preço, e ha tão pouco que costumo as armas, que me correria sabel-o tão gram principe, antes de minhas obras me darem mais atrevimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 140.—«Me pedio que o descommettesse daquella moça, ou que lhe deparasse meios de impedir M. de Senneterre de o visitar tanto a **miudo**; fiz-lhe perguntas, e fôra-me impossivel duvidar do amor de meu filho. Mas Suzanna (lhe disse eu) ama-o ella?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Por* **miudo**; circumstanciadamente; miudamente.

—*Pisar* **miudo**; fazendo os regos com poucos intervallos.

—**Miudos**, *s. m. plur.* Peças de prata, ou cobre em dinheiro, de pouco valor. —«Algum pequeno terreno occupam para farinha. Não se achou quem trocasse oiro ou prata em **miudos** para esmolas; unicamente o que tem obrigação de dar a vacca suppriu com pouco. O sitio é excellente e esplainado. E' estrada do Maranhão.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, pag. 181.

—*Os* **miudos** *d'um animal*; as entranhas, azas, pescoço, etc.

—Gravêtos, troços.

MIULLO, *s. m.* Pau entre as cáibas da roda do carro.

MIUNÇAS, *s. f. plur.* Cousas miudas; fructos menores.

—*Dizimos das* **miunças**; o dizimo das cousas miudas que se pagam nos arcebispados, etc., como são frangos, ovos, leitões, etc.

—Miudencias.—«Aquesto mesmo dia, depois de fornecermos nossos ventres com isso que traziamos para jantar, tomamos o caminho para Palmella que são duas leguas não muito grandes, mas tudo charneca tão aspera e desconversavel como um labrêgo, e, com mais carriagem que um arraial de ciganos, chegamos á villa já bem tarde, onde achei a mãe que me pariu, e todo o gasalhado necessario de que a historia não faz menção em particulares que entram no conto das **miunças** que por alvará de fóra não conhecem a nenhum historiador.» Francisco Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 18.

MIXERICADOR.
MIXERICAR. } Vid. Mexeri...
MIXERIQUEIRO.

MIXILHÃO. Vid. Mexilhão.

MIXO-LYDIO, *adj. m.* (Do grego *myxolydios*, de *mix*, mixtura, e *lydios*, lydio). Termo de Musica antiga.—*Modo* **mixo-lydio**; o mais agudo dos modos na musica antiga.

—Substantivamente: O que tem mistura de **mixo-lydio**; diz-se do setimo som da musica grega.

MIXTÃO, *s. f.* (Do latim *mixtionem*, de *mixtus*, mixto). Termo de Pharmacia. Acção de misturar muitas drogas ou substancias simples para formar medicamentos compostos.

—A preparação ou medicamento que resulta d'esta acção.=Pouco usado n'este sentido.

MIXT'ARABE, *s. m.* Misturado com arabe.

† **MIXTIBINARIO**, **A**, *adj.* (De mixto, e binario). Termo de Mineralogia. *Crystal* **mixtibinario**; o que é devido a um decrescimento mixto, e a outro decrescimento por duas series.

† **MIXTI-BISUNITARIO**, **A**, *adj.* (De mixto, bis, e unitario). Termo de Mineralogia. *Crystal* **mixti-bisunitario**; o que resulta d'um decrescimento mixto, e de dous outros decrescimentos por uma unica serie ou ordem.

MIXTILINEO, **A**, *adj.* (Do latim *mixtus*, mixto, e *linea*, linha). Termo de Geometria. *Figura* **mixtilinea**; a que é terminada em parte por linhas rectas e em parte por curvas.—*Triangulos* **mixtilineos**.

—Termo de Mineralogia. *Crystal* **mixtilineo**; aquelle, cujas faces que o terminam, umas são planas e outras tomaram a fórma convexa.

† **MIXTINÉRVEO**, **A**, *adj.* (De mixto, e nervo, nervura). Termo de Botanica. *Folha* **mixtinervea**; aquella cujas nervuras são dirigidas em todos os sentidos.

† **MIXTITERNARIO**, **A**, *adj.* (De mixto, e ternario). Termo de Mineralogia. *Crystal* **mixtiternario**; o que provém de um decrescimento mixto e de outro decrescimento por tres ordens ou series.

† **MIXTI-TRIUNITARIO**, **A**, *adj.* (De mixto, tri, tres, e unitario). Termo de Mineralogia. *Crystal* **mixti-triunitario**; o que provém d'um decrescimento mixto, e de tres decrescimentos por uma só ordem ou serie.

† **MIXTI-UNIBINARIO**, **A**, *adj.* (De mixto, uni, por *um*, e binario). Termo de Mineralogia. *Crystal* **mixti-unibinario**; o que é proveniente d'um decrescimento mixto, d'um decrescimento por uma

serie, e de um terceiro por duas ordens ou series.

MIXTO, A, *adj.* (Do latim *mixtus*, misturado, participio de *miscere*). Composto de muitas cousas de differente natureza. — *Corpo* mixto.

— Por extensão: Que participa de differentes cousas. — *Vida* mixta.

— *Governo* mixto; o que participa da natureza de muitos outros.

— *Povo* mixto; formado, composto de todas as classes sociaes.

> Em quanto o mar, e as Náos contempla attento
> O *mixto* Povo atonito, enleado,
> E os triunfaes Pendoens sacode o vento,
> Na prôa o duro ferro a pique alçado:
> D'entre tão numeroso ajuntamento
> Sob o peso dos annos encurvado
> Ergue a voz hum varão, qual viva chamma,
> E assim com pasmo universal exclama.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 13.

— *Commissão* mixta; a que é composta d'homens pertencentes a duas ou mais companhias, a duas ou muitas nações.

— *Especie* mixta; raça d'animaes produzida por cruzamento.

— Termo de Jurisprudencia. *Causas, acções* mixtas; as que são ao mesmo tempo pessoaes e reaes.

— Termo de Botanica. *Botões* mixtos; os que produzem ao mesmo tempo folhas e flores.

— Item. *Vasos* mixtos; os que apresentam na sua extensão os caracteres especiaes de muitas especies, que são, por exemplo, raiados n'um ponto, pontuados em outro, etc.

— Termo de Mathematica. *Proporções* mixtas; aquellas em que se compara a razão do antecedente e do consequente á sua differença.

— Item. *Numero* mixto; o que é composto de inteiros e de fracções.

— *Figura* mixta; a que é composta, em parte, de linhas rectas, e, em parte, de linhas curvas.

— *Mathematicas* mixtas (por opposição a *mathematicas puras*) ou *sciencias physico-mathematicas;* sciencias que pedem ás mathematicas os seus processos de calculo para resolver as questões que podem dar logar a equações.

— Termo de Grammatica. *Termo* mixto; termo da lingua de uma sciencia e da linguagem commum, ou vulgar.

— Termo de Mineralogia. *Crystaes* mixtos; os que resultam d'uma lei mixta de decrescimento.

— Termo de Marinha. *Embarcação* mixta; *barco* mixto; movido a velas e a vapor.

— Termo de Relojoaria. *Pendulo* mixto; o que está adaptado a um movimento.

— *Escriptura* mixta; a dos manuscriptos anteriores ao seculo IX; tira as suas letras ao mesmo tempo da maiuscula, da minuscula, e mesmo da cursiva.

— *Casos de* mixto *fôro;* os que pertencem ao mesmo tempo ao juizo ecclesiastico e ao secular.

— *Imperio* mixto; o poder de impôr penas pecuniarias, e não de sangue.

— *Côr* mixta; a que resulta da mistura de duas; de mescla.

— *S. m.*—*Um* mixto; termo da antiga chimica, que designava todo o corpo composto d'elementos heterogeneos ou de differente natureza, e muitas vezes composto hypotheticamente de elementos imaginarios.

— A chimica moderna não renunciou completamente ao uso d'este termo, e emprega-o algumas vezes no sentido vago d'um composto indeterminado.

—Por extensão: Mistura (fig.) — «Os reis tinham ido distribuindo essas grangearias, destinadas a alimentar a vida collectiva da sociedade, pelos seus ricos-homens, pelos seus infanções e pelos seus validos; pelos seus bispos, pelas suas cathedraes e pelos seus mosteiros. D. Fernando, cujo caracter foi um mixto singular de grande principe e de grande mentecapto, esgotara os derradeiros estillicidios que manavam das antigas fontes do rendimento publico, e a nobreza respigara até o ultimo grão o que restava da recolhida seara.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

† **MIXTO-BARBARO, A,** *adj.* (De mixto, e barbaro). Que está em grego litteral, e em grego moderno.—*Um prefacio* mixto-barbaro.

MIXTURA, *s. f.* (Do latim *mixtura*). Mistura de certas substancias para um fim determinado. — Mixtura *cretácea.* — Mixtura *frigorifica.*

—Termo de Pharmacia. Medicamento liquido que resulta da reunião de diversas substancias, e, particularmente, composto liquido de medicamentos muito activos destinados a serem tomados por gottas sobre assucar ou n'um copo d'agua.

—Mixtura *de cereaes;* como a de centeio e cevada.

—*Pão de* mixtura; o que é composto de varias farinhas.

—Vid. Mistura.

MIXTURADA, *s. f.* Mixtura de algumas hortaliças, que se guizam juntamente.

—Figuradamente: Miscellanea.

MIXTURADAMENTE, *adv.* (De mixturado, e o suffixo «mente»). Com mixtura, juntamente, sem distincção.

MIXTURAR, *v. a.* (Do latim *mixtus*, participio de *miscere*). Ajuntar diversas cousas n'um só todo. — Mixturar *agua com vinho.* — Mixturar *pós, farinhas,* etc.; formando um todo mais ou menos uniforme. Vid. Misturar.

—Ser mixturado. — «Donde, no principio da queixa só convem o uzo de medicamentos repellentes; para que o humor que actualmente corre se divirta, e a parte se corrobore para que não receba: no augmento porém se devem com os repellentes mixturar medicamentos discucientes, ou rezolventes; mas de sorte que ainda os repellentes venção, e sejaõ em mayor quantidade; porque ainda neste tempo corre mayor porção de humor á parte, do que he aquelle que ja está embebido, e infiltrado na mesma parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico.

—SYN.: Mixturar, *Confundir.* Mixturar é juntar, unir, incorporar uma cousa com outra, ou muitas em uma só. Mixturam-se os metaes quando se ligam; mixturam-se certos liquidos, certas substancias reduzidas a farinha ou pó, e no sentido moral mixturam-se os velhos com os moços, as mulheres com os homens, etc.

Confundir, no sentido physico, é fundir juntamente, derreter dous ou mais metaes, os quaes, consolidando-se, não se podem distinguir, nem se separam facilmente; no sentido moral dizemos *confusão,* ou ajuntamento *confuso* de povo, aquelle em que não ha ordem, nem distincção de classes, de sexos, etc.

O que não sabe distinguir as suas ideias tem o entendimento *confuso.* Quando todos fallam n'uma conferencia, dizemos que reina a *confusão.*

A mixturar oppõe-se *separar;* a *confundir* oppõe-se propriamente *distinguir.*

MNÁ, *s. f.* Moeda antiga, livra.

MNEMÓNICA, *s. f.* (Do grego *mnemonikos*, de *mnemon*, que se lembra, recorda, derivado de *mnemôn*, memoria). Arte de facilitar as operações da memoria, de crear uma memoria artificial. Todos os methodos da mnemonica se fundam sobre o principio da associação das ideias; consistem em recordar factos complicados e difficeis de reter na memoria por meio de combinações mais simples e mais faceis, ou em ligar entre si factos ou nomes que se apresentam isolados.

Recorre-se sobre tudo aos processos da mnemonica para fixar no espirito datas, nomenclaturas, etc.

Como as relações pelas quaes as ideias se associam mais facilmente e se ligam mais intimamente são as relações de *logar*, de *semelhança,* ou de *analogia,* é tambem sobre estas duas relações que são fundados os principaes methodos de mnemonica: o primeiro é a *localisação,* que se baseia na *memoria local,* e que associa os objectos, que se querem reter de memoria, com a imagem d'um logar, de um edificio, cujas partes são bem conhecidas; o segundo é a *symbolisação,* que estabelece alguma analogia, quer nas cousas, quer nas palavras, entre o facto a reter e algum objecto mais familiar ao espirito.

O rhythmo e a rima, sendo do nume-

ro dos meios mais proprios para auxiliar a memoria, tem-se composto versos technicos que são muito uteis em certos estudos aridos, como o das linguas, da historia, da geographia, etc.

† **MNEMONICAMENTE**, *adv.* (De mnemonico, e o suffixo «mente). Pertencente a mnemonica, que lhe é concernente.

MNEMONICO, A, *adj* (Etymologia de mnemonica). Que diz respeito á memoria, que a ajuda, auxilia.—*Arte* mnemonica.—*Figura* mnemonica.

† **MNEMONISAR**, *v. a.* Fazer, tornar mnemonico, facil de achar pela memoria.—Mnemonisar *um facto*, ou *um certo numero de factos, de acontecimentos*, etc.

† **MNEMOSYNA**, *s. f.* (Do grego *Mnemosynê*, derivado de *mnemê*, memoria). Termo de Mythologia. A deusa da memoria, denominada mãe das Musas.—*As filhas de* Mnemosyna.

MNEMOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *mnemê*, e *tekhnê*, arte). Arte de augmentar a memoria, de a fortalecer, entreter, e cultivar.

MNEMOTECHNICA, *s. f.* Vid. Mnemotechnia.

MNEMOTECHNICO, A, *adj.* Que pertence á mnemotechnia.—*Processos* mnemotechnicos.

—*S. m.* O que pratica, ou ensina mnemotechnia. — *E' um habil* mnemotechnico.—«D. João I?! Ora essa!—exclamará algum dos nossos leitores—Deixae-nos com D. João I! Pobre bruto, que não sabia nem conhecia nada : nem os phalansterios nem os charutos da Havana, nem a mnemotechnica nem a pyrotechnica; nem o systema eleitoral, nem as pilulas de familia; nem os coupons, nem as vellas de stearina; nem as inscripções, bonds e carapetões, nem os dentes postiços. Que temos nós, homens do progresso, da illustração, da espivitada e desengsnada philosophia, com esses casmurros ignorantes que morreram ha quatrocentos annos? Tens razão, leitor. Fecha o livro, que não é para ti.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.

MO, vocabulo mal escripto em vez de m'o, elisão do pronome **me** com o artigo **o**.—*Foi este sujeito que* m'o *deu, que* m'o *mandou.*

MÓ, *s. f.* (Do latim *mola*). Apparelho do moinho, ou lagar de atafona.

— Apparelho de barbeiro para afiar navalhas, tesouras, e outros instrumentos secantes.

—Pedra de moer.

—Figuradamente : Corro, praça, roda, circulo.— *Uma* mó *de individuos.*

MOABITAS, *s. m. plur.* Oriundos de Moab.

MOAGEM, *s. f.* Acto de moerem os moinhos, e apparelhos do assucar.—*Este anno esta* moagem *fundiu muito pouco.*

MOAL, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Mangoal.

† **MOBED**, *s. m.* Nome dos sacerdotes nos tempos posteriores da religião de Zoroastro.

MOBIL, *adj. e s. de 2 gen.* Vid. Movel.—«O Praser he o grande mobil de todas as nossas acçoens. Permite Deos que o amemos a fim de nos obrigar a trabalhar pela nossa propria conservação. Não ha cousa no mundo a que sejamos mais sensiveis do que ao Praser, e tudo aquillo que he capaz de o procurar nos parece que faz a nossa verdadeyra felicidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 38.

MOBILHAR, ou **MOBILIAR**, *v. n.* Ornar uma casa de mobilia.

MOBILIA, *s. f.* A reunião dos moveis, que servem para guarnecer e adornar uma casa sem comtudo fazerem parte d'ella.

† **MOBILIARIO, A**, *adj.* Termo de jurisprudencia. Que é da natureza do movel.—*Os bens* mobiliarios *de uma successão.*—Segundo o Codigo Civil Portuguez, as rendas constituidas, os effeitos publicos, os interesses nas empresas do commercio, etc., são *bens* mobiliarios,

—*Acção* mobiliaria ; toda a acção que tende á reivindicação de um movel corporeo ou incorporeo.

—*Direito* mobiliario; direito á reivindicação de um movel corporeo ou incorporeo.

— *Venda* mobiliaria; venda de tudo o que é denominado *movel.*

—*Penhora* mobiliaria ; penhora de todos os objectos que podem ser considerados como moveis.

—*Successão* mobiliaria ; successão ou parte d'ella que consiste em moveis.

— *Herdeiro* mobiliario; herdeiro sómente de moveis.

† **MOBILICORNE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem um corno movel.

MOBILIDADE, *s. f.* (Do latim *mobilitas*). Propriedade geral dos corpos, em virtude da qual obedecem perfeitamente, e em todo o sentido, ás causas do movimento.—*A* mobilidade *do mercurio.*

—Faculdade que tem todos os corpos de poderem ser postos em movimento.

—Movimento communicado.

—Termo de cirurgia.—*A* mobilidade *dos fragmentos;* a possibilidade de fazer mover as duas extremidades de um osso quebrado.

— Figuradamente : Impermanencia, instabilidade, inconstancia. — *A* mobilidade *das cousas d'este mundo.*

—Facilidade em tomar differentes expressões. — *Este actor tem uma grande* mobilidade *na physionomia.*

—Facilidade em passar promptamente de uma disposição a outra. — *A* mobilidade *da imaginação d'este individuo enraivece-me.*

MOBILISAÇÃO, *s. f.* (Do francez *mobilisation*). Termo de jurisprudencia. Acção de assimilar aos moveis.

—Termo de administração militar. Acto de fazer sentar um corpo sedentario ao serviço activo de guerra.

† **MOBILISADO**, *part. pass.* de Mobilisar. — *A guarda nacional* mobilisada.

MOBILISAR, ou **MOBILIZAR**, *v. a.* Semelhar aos moveis —*Pelos contractos do casamento* mobilisam-se *algumas vezes immoveis.*

— Tornar movel, pôr em campo. — Mobilisou-se *uma parte da guarda nacional de tal cidade.*

† **MOBILISAVEL**, *adj. de 2 gen.* Que póde ser mobilisado, posto em campo. —*Uma parte da guarda nacional é* mobilisavel.

MOBILISSIMO, A, *adj. superl. de* Mobil. Muito mobil. — *Corpos* mobilissimos.

MÓCA, *s. f.* Termo do Brazil. Escarneo, irrisão, mofa. — *Fazer* móca *de alguem.*

—Illusão, peta, mentira.—*Isso é* móca.

—Termo vulgar. Cacheira cravada de pregos.—*Pregar com a* móca *em algum individuo.*

MOCADÃO, *s. m.* Termo da Asia. Patrão, arraes de lancha, etc.

—Carcereiro.

MOCAMAOS, *s. m. plur.* Negros fugidos no Brazil, vivendo pelos matos em quilombos, chamados outr'ora *fugiões, calhambolas.*

MOCAMBINHO, *s. m.* Diminutivo de Mocambo. Pequeno mocambo.

MOCAMBO, *s. m.* Termo do Brazil. Vivenda feita pelos negros fugidos no Brazil.

—Qualquer domicilio, albergue no Brazil, onde se recolhem e habitam os fiscalisadores da lavoura.

—Antigo bairro da cidade de Lisboa.

MOCAMO, *s. m.* Casa, ou lugar sagrado, e de respeito.

MOCANQUEIRO, A, *adj.* Termo popular. Caprichoso, affectado, requebrado, invencioneiro.

MOCANQUICE, *s. f.* Termo vulgar. Delicadeza affectada, mimo excessivo.

—Momo, bugiaria, momice.

> Faz outras mil *mocanquices*,
> Tudo por hum vintem [illegible]
> Por dez reis, meus senhores
> Se não sois satisfeitos [illegible]
> Logo á porta o [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

MOCARRARIAS, *s. m. plur.* Donativos, feitos pelos reis de Ormuz aos soberanos das terras, por onde passavam as cafilas, que vinham commerciar a Ormuz, a fim de elles lhe não servirem de obstaculo, nem os roubarem.

† **MOCHLIQUE**, *s. m.* Titulo de um livro cirurgical da collecção hyppocratica, que contém a descripção de algumas machinas de reducção.

† **MOCOCO**, *s. m.* Especie de maki da costa de Moçambique.

MOÇA, *s. f.* Pessoa do sexo feminino ainda joven, rapariga, mochacha.

—Nossos amigos iran per cousir
Como bailamos, e poden veer
Bailar *moça* de bon parecer.

CANC. DE TROVAS ANT., p. 40.

Alguns delles vão per hi,
E na estremadela assi
Não lhes fica *moça* boa.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

And. Mofina Mendes ouvi eu
Assoviar, pouco ha,
No valle de João Viseu.
Payo. Nunca esta *moça* socega,
Nem samica quer fortuna:
Anda em saltos como pega,
Tanto faz, tanto trasfega,
Que a muitos importuna.

IDEM, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Em tocando á roda, fui logo conhecido de uma freira môça que ali acertou de estar. Começaram a desbaratar-se boas palavras de parte a parte. E, em quanto o logar o consentiu á conversação, iamos a bom ir pelos cumprimentos; mas foi a velha tão diligente nos recados, que logo me mandou encaminhar a uma grade das gabadas.» Soropita, Poesías e Prosas Ineditas, pag. 27. — «E retirando-se com toda a gente para a praya, se embarcou sem contradição nenhuma; e todos, muyto ricos, e muy contentes, e com muytas moças muyto fermosas, que era lastima vellas ir atacadas com os murrões dos arcabuses de quatro em quatro, e de sinco em sinco, e todas chorando, e os nossos rindo, e cantando.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.—«E a pessoa de Antonio de Faria foy servida com oyto moças muyto alvas, e gentis mulheres, filhas de mercadores honrados, que seus pays por amor de Mattheus de Brito, e de Tristão de Gâ trouxeraõ da Cidade, as quaes todas vinhaõ vestidas como Sereas, que a modo de danças faziaõ o serviço da menza ao som de instrumentos musicos, que davaõ muyto contentamento a quem os ouvia.» Ibidem, cap. 70.—«Fóra do estrado estavaõ nove moças vestidas de damasco carmesim, e branco lavrando de bastidor. Nòs tanto que chegamos junto do estrado aonde o velho jasia, nos pusemos de joelhos, e lhe pedimos esmola; e começando com algumas lagrimas o introyto da nossa arenga com as melhores palavras, que o tempo, e a necessidade nos ensinavaõ, a velha acenando com a maõ nos disse.» Ibibem, cap. 83.

E dizem que eu *moça* era
ao tempo que ysso foi ser
e como tempo de crescer
tinha: que assi justo me era
tel-o de me arrepender:
Isto e mais se me diz,
crê que te falo verdade,
que nam tinha liberdade
pera fazer o que fiz
por minha pouca ydade.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12 (edição 1871).

—«Casou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, segundo de nome, e dõna Catherina, que faleceo moça, e dom Ioão que depois de succeder no estado do Infante dom Fernando seu pai faleceo sem casar, e dom Diogo que succedeo ao dicto dom Ioão, e houue mais dom Duarte, e dom Dinis, e dom Simão, que todos faleceraõ moços.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3.

E *moças* vam prometer
a ydolos virgindade,
e se vam offerecer,
e por si mesmas corromper
em sinal de castidade.
em humas Igejas polidas,
muyto limpas, muy luzidas,
em hum corno muy polido,
que no meo esta metido,
se rompem nel e sobidas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Vio el Rey o feito, e achou que sendo a molher viua elle tinha a cunhada em casa, e que era moça fermosa, e que per morte da molher, e descuido dos parentes ficara assi com elle das portas a dentro, e que neste tempo a ouuera e el Rey vendo isto disse: Ho diabo pode muyto, e nossa fraca humanidade muyto pouco, e neste pecado da carne, ainda menos, e mais auendo dahy tantos azos de pecar, como he estarem sos em huma casa tanto tempo.» Idem, Chronica de João II, capitulo 101. — «Sahindo hontem o Conde de Vocrata de casa do Conde de Harrach perto da noyte, encontrou hum dos seus Cosinheyros passeando com huma moça que eu conheço, e que he huma das mais lindas desta terra.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 6. — «Tinha Valentim vinte e dous annos quando lançou os olhos não sey se por amor, se por avaresa, se por ambição, em huma moça de familia nobre, e muito rica.» Ibidem, cap. 58.—«Agora não só és moça mas fermosa, porem a velhice, e a morte hão de chegar infalivelmente. Não te esqueças destes preceytos, grava-os no teu coração. Não te enchas de presumpção, e foge de gastar os teus annos em loucuras, e em liviandades.» Ibidem, cap. 80.

—Figuradamente: Criada de servir.—«A mãe da noyva, que neste gosto mostrava ter a mayor parte, se foy muyto contente a huma camera aonde a filha entaõ estava lavrando com outras moças nobres de seu serviço, e a trouxe pela mão à sala aonde o pay estava com todo aquelle ajuntamento de irmãos, tios, e parentes seus, e todos lhe deraõ os parabens de tamanha honra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 199.

—Moça *chamorra;* rapariga que anda tosquiada, e não traz o cabello comprido nem atado: taes eram as de Lisboa pelos fins do seculo XIII.

—Figurada e vulgarmente: Amiga, manceba, amasia.—«Ioão Machado andando em hum alpendere que o laurador tinha ante a porta apalpando onde se agasalharia com a moça por ser de noite, foi dar com huma albarda e todo seu auiamento: per os quaes sinaes sentindo que andaria a besta fóra a pacer, caladamente a foi buscar.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

—SYN.: Moça, *donzella.* Vid. Donzella.

MÓÇA, *s. f.* Vid. Mossa.

MOÇAFO, *s. m.* Livro sagrado da seita de Mahomet, conhecido pelo nome de Alcorão.—«E depois de se prover no remedio dos feridos, e em despejar o campo dos mortos, mandou chamar a conselho todos os Reis, Sanguis de Pates, e Capitães assim do mar como da terra, e lhes disse, que elle tinha feyto voto solenne, e jurado num Moçafo de Mafoma que he o livro da sua ley, de naõ deyxar aquelle cerco atè naõ pòr a cidade por terra, ainda que por isso perdesse todo seu estado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 175.

MOÇALHÃO, *s. m.* Augmentativo de Moço. Moço crescidote, espigado, taludo.

MOÇÃO, *s. m.* (Do latim *motio*). Movimento.

—Figuradamente: Impressão, commoção, abalo.

MOÇAR, *s. m.* Termo antiquado. Outeirinho ou pardieiros que se formam dos edificios arruinados.

—Dizia-se tambem *monçar.*

MOÇASINHA, *s. f.* Diminutivo de Moça. Rapariguinha, moça ainda novinha.

MOCETA, *s. f.* Diminutivo de Moça.

MOCETÃO, *s. m.* Augmentativo de Moço. Termo popular. Moço taludo.

MOCETE, *s. m.* Diminutivo de Moço.

MOCETONA, *s. f.* Augmentativo de Moça. Moça crescida, taluda.

MOCHA, *s. f.* Vid. Alphamocha.

† **MOCHACHA**. Vid. Muchacha.

MOCHACHIM, *s. m.* Vid. Muchachim.

† **MOCHADO**, *part. pass.* de Mochar.

MOCHADURA, *s. f.* Mutilação com que se torna mocho o animal.

MOCHAR, *v. a.* Tornar mocho, cortar orelha, cauda, ou algum outro membro.

—Figuradamente: *Da briga saiu* mochado *de uma orelha;* troncho.

MOCHETA, *s. f.* Termo de architectura. O espaço plano da columna encanada, além das cracas e estrias.

MOCHICÃO, *s. m.* Termo familiar. Murraça, secco.

MOCHILA, *s. f.* Sacco dos soldados em que elles levam roupa e algum mantimento ás costas, quando marcham.

—Especie de caparazão de gineta.

—*S. m.* Criado inferior em qualidade ao cocheiro, ao lacaio.

MOCHILETA, *s. f.* Diminutivo de Mochila.

MOCHILINHA, *s. f.* Diminutivo de Mochila.

1.) **MOCHO**, *s. m.* Termo de zoologia. Ave nocturna, de grandeza superior á do noitibo, porém inferior á da coruja. —«*Fid.* Esse tal lancem-no aos lobos, encampem-no aos escudeiros, descerão a elle como pardaes sobre mocho. —*Esc.* Mas quantos ha de vós outros, em quem isto pode caber se quizesseis conhecer-vos?» Francisco de Moraes, Dialogo 1. —«O homem da grenha ruiva arregalou ainda mais os olhos, arredondados como os de um mocho.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Assento sem encosto para uma pessoa só.

2.) **MOCHO**, **A**, *adj.* Troncho, privado de algum membro.—*Gato* mocho.

—*Carneiro* mocho; carneiro que não tem cornos, por lhe serem cortados.

MOCIÇO. Vid. Massiço.

MOCIDADE, *s. f.* A idade do moço, a idade juvenil, desde os 14 aos 24 annos. —«O imperador e a imperatriz depois de passarem com seus filhos todalas cousas a que o amor e razão os obrigava como pais, achando-se na camara onde já outro tempo com tanto trabalho e risco algumas vezes se viram, sendo elle cavalleiro andante, fez-lhe tamanha saudade cuidar naquelle gosto passado qu'em sua mocidade tiveram, e que se então poderam tornar a elle de novo, ainda que fora com muito maior perigo do que dantes era, ambos o tomaram a troco de todo seu senhorio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 44.—«Discurrindo por todalas princezas, chegando a Flerida, perguntou a Polinarda, que a tinha da mão, quem era. Depois de o saber, algum tanto se deteve em a olhar, que ainda que já sua idade saisse dos termos da mocidade, tinha singular parecer: depois, vendo Lionarda e Miraguarda, teve bem que cuidar e de que haver inveja, além de ficar triste de vêr solta quem cuidava que tinha presa.» Ibidem, cap. 164.

> O primeiro [illegible] entre os Pastores
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. N. DE MATTOS, RIMAS, pag. 167.

—«Sendo el Rey Principe no tempo de sua mocidade folgou muyto com Nuno Pereyra, fidalgo de sua casa, homem galante, cortesão, e bom trovador, e sendo assi priuado pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluará em que lhe prometesse de ho fazer Conde tanto que fosse Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 24. — «É nos dias em que se abre para a patria uma longa carreira de desventuras, que tu surges, gardingo, como a lembrança querida dos formosos dias da nossa mocidade; é na vespera de uma lucta em que se vai resolver se ha-de ser livre ou serva a terra dos godos.» A. Herculano, Eurico, cap. 8. — «Verdade é que Vasqueannes me falou nisso, e que não achei estranha a proposta: mas Leonor prefere Lopo Mendes; mudou de amores: tambem eu na mocidade mudei mais de uma vez. Além disso, o meu futuro genro é mais rico e nobre, e o que eu prefiro a tudo é a felicidade de Leonor.» Idem, Monge de Cister, cap. 2.

—Figuradamente: Os moços, mancebos. — «Vontades novas fazem os tempos, e quem nisso atentar as dará de si; a mocidade he aparelhada a alvoroços e a cousas que tem tam comprida conta que lhe nam posso dar soma.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 65 (ult. edição).

—Figuradamente: Actos indiscretos. —*Os verdores da* mocidade.

—Mocidades *de preço;* vicios difficultuosos dos mancebos.

—SYN.: Mocidade, *juventude*. Vid. Juventude.

MOCINHA. Vid. Moçasinha.

MOCINHO, *s. m.* Vid. Moçosinho.

MOCISSO, **A**, *adj.* Vid. Massiço.

MÔCO, *s. m.* Vid. Muco.

MOCÓ, *s. m.* Termo do Brazil. Pequena bolsa de couro, que os pedestres levam ás costas, cheia de papel, fato, e alguma provisão.

MOCOSO. Vid. Mucoso.

MOCOTÓ, *s. m.* Termo do Brazil. Mãos de vacca, de boi, cruas ou guizadas. — *Jantar um bocado de* mocotó.

—Mocotó *sem sal;* cousa sem gosto, insipida.

—Alguns pronunciam erradamente *macató*.

1.) **MOÇO**, *s. m.* Pessoa do sexo masculino ainda joven, mancebo, rapaz.

> Não era Sancho, não, tão deshonesto
> Como Nero, que um *moço* recebia
> Por mulher, e de[illegible] incesto
> Com a mãe Agrippina commettia
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 92.

> Bem como entre os mancebos recolhidos
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Cornelio moço os faz que compellidos
> Da sua espada jurem, que os Romanos

> A [illegible] em que [illegible] a vida
> [illegible]
>
> [illegible]

— «Este sendo moço pequeno, seu pae que era homem de pouca sorte, e ganhaua sua vida a porta de sua casa a vender fruita, o deu a hum mercador grosso da terra.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.—«No qual tempo por seu pae ser homem de muita idade, este gouernador no modo do gouerno se fez tyranno, e elle Geinal em quanto foi moço, o sofreo: peró como teue idade e quiz entender em suas cousas, estaua já o tyranno tão senhor da terra, que em duas batalhas ficou elle Geinal desbaratado.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2.—«E deste havemos muitas vezes de fallar pelo decurso da historia, que por isso o damos aqui a conhecer, que estando o pai no artigo da morte pedio ao filho Ismael, que lhe succedia no Reyno, que a seu irmão Meale, que ficava moço, o não matasse, e o fizesse Religioso.» Couto, Decada 4, cap. 4.—«Hum legitimo, moço de treze, ou quatorze annos, e outro bastardo de vinte e dous, homem muy fermoso, e bem disposto, e de muito bom entendimento, e tal ordem teve na jornada, que chegou de noite a Adem, e foy demandar a porta por onde havia de entrar a Cidade, aonde já os conjurados o esperavaõ, que o meteraõ dentro sem serem sentidos.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 1.—«Desta maneyra passamos algum espaço do dia na confusaõ que o caso de si nos dava, quando vimos vir hum moço, que poderia ser de dezassette até dezoyto annos, em sima de hum bom cavallo, acompanhado de quatro homens de pé, hum dos quaes trasia duas lebres, e outros sinco nivatores, que saõ a modo de faysaens e hum açor na maõ e ao redor de si huma quadrilha de seis, ou sette cães.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83.—«A Nancà sendo certificada deste poder que vinha sobre ella tomando conselho sobre o que nisso devia fazer, se assentou que por nenhum caso o esperasse, visto serem seus filhos moços, e ella mulher e a sua gente muyto pouca, fraca, e desarmada, e muyto falta de todo o necessario para se defender de tantos inimigos, e taõ bem providos.» Idem, Ibidem, cap. 92.—«Este dom João de Menesos filho mais moço, foi hum dos estimados fidalgos nestes regnos, e nos de Castella, de quantos em seu tempo viuerão, porque em armas, e prudencia facilmente iguaua, ou passaua qualquer outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 12. — «E por ho Principe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o aluara feyto a vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber.

o qual teue muytos annos em segredo, sem disso dar parte a pessoa alguma, nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o aluará na mão lhe veo requerer que lho cumprisse.» Rezende, Chronica de D. João II, cap. 24. — «Ao despedir chamou por um filho moço que trazia consigo.» Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 2, cap. 17. — «Remeto a V. M. o remedio Inglez contra o qual não ha Fevre que subsista, e se elle não for capaz de o curar, tema V. M. que o não reputarão daqui em diante como hum moço feito á moda.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 99. — «Os prosperos e desgraçados comparo eu com os velhos, e os moços per huma ladeyra acima.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pag. 30

> E que tardança
> Pode a jornada ter? — Murmuras, Véllo?
> Vê morrer esses *Moços*,
> Como vão com o correrem Bastião Mórtes.
> Mortes fermosas sim, mórtes illustres,
> Mas todavia cértas
> E bem vêzes cruéis.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 1.

—«Emfim o camareiro mór voltou. Todas as diligencias feitas para encontrar o moço Fernando tinham sido inuteis. Nem sequer se achara o seu pagem. Ninguem sabia dizer quando, de que modo ou para onde tinham um e outro partido.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

—Termo de Marinha. Moço *do governo;* classe de marinheiro, entre o moço e o mancebo, e que já governa o leme em tempo bonançoso.

—Significa o mesmo que *menino.* — «Acharam Santa Maria e Joseph, e o Moço posto no presepio.» Em Viterbo, Elucidario.

—O criado de servir, servo. — «*Dout.* Parece-me isso mais modo de briga que de negocio; ora agora vos assentai, e dir-vos-hei, que cousa é ministro da justiça, que cuido que o não sabeis. Moço dá cá uma cadeira.» Francisco de Moraes, Dialogo 2. — «Però como dom João entendeo o artificio, e conheceo que o moço era de hum homem que ás vezes nas afrontas se aproueitaua dos pês, disse ao moço: Dirás a teu senhor que em penitencia do que merece por isso que tu fazes, não lhe quero dar mayor pena, que a que elle leua por ir nesta jornada, onde eu sei que se ha elle de aproueitar maes dos seus pés, que dos teus çapatos.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10. —«O qual recado Affonso d'Alboquerque não quiz ouuir, nem menos ver Tuam Bandam, somente lhe mandou dizer a bordo da nao que os Portugueses não tinhão maes que hum rostro, huma palaura, hum Rey, e hum Deos: e desta vez per artificio trouxe este Tuam Bandam hum moço chamado Bastião, que estaua com Rui d'Araujo, e era aquelle que Diogo Lopez achou na ilha de São Lourenço (como atras fica).» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «Jesu, Jesu, Jesu, venha vossa merce cá, e verá huma cousa assás lastimosa. Antonio de Faria com todos os mais que com elle estavão, correu logo à proa com muyta pressa, e quando vio os moços jazer todos mortos huns sobre os outros, ficou tão cortado que não podendo ter as lagrymas, pondo os olhos no Ceo, e com as mãos levantadas disse em voz alta, e magoada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51. — «E querendo Antonio de Faria aproveytar hum moço seu, que chamavaõ Costa, o fes escrivaõ dos cartases, que se haviaõ de dar aos Necodás, a que logo taxou o preço, o qual havia de ser aos dos juncos sinco taeis por cartàs, e aos dos vancões, e lanteás, e barcaças dous.» Idem, Ibidem, cap. 152. —«Os dous começàraõ logo a entender em cobrarem sua fasenda, e foraõ por toda a Ilha com obra de sincoenta, ou sessenta moços que os senhores delles lhe emprestàraõ, a recolher a seda molhada que ainda estava a enxugar, de que todas as arvores estavaõ cheyas, a fóra mais de duas casas em que estava a enxuta, e a melhor acondicionada.» Idem, Ibidem, cap. 60. — «Neste meyo tempo pedio a hum moço pequeno seu pagem que estava junto delle, o betere, que saõ humas certas folhas de tanchagem, que elles costumaõ comer continuamente, porque lhes fas bom bafo, e purga as humidades do estomago, e parece que quando o pedio ao moço, elle o naõ ouvio, e este moço seria de doze até treze annos, e apontolhe a idade, porque me pareceu necessario para o que heyde dizer.» Idem, Ibidem, cap. 177.— «E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas corrigidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e se foy a casa, e secretamente vio todas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 28.

—*Conselho dos* moços *da camara;* conselho que regulava a sua policia, e serviços, e um prestes d'elles.

—Loc. ANTIQUADA: Moços *amostradiços,* ou *noviços,* ou *ensinadiços;* aprendizes.

—Moço *fidalgo;* fôro, em que el-rei filha ou toma algumas pessoas para seu serviço; tem melhor graduação os moços *fidalgos* com exercicio no paço.

—Moço *da camara;* moço que serve na camara d'el-rei. — «Depois que foy morta, e trasida fora à praya, foy o praser delRey tamanho, que a todos os pescadores que alli se achàraõ, libertou de hum certo tributo, que antes pagavaõ, e lhes deu nomes novos de homẽns nobres, e a alguns Fidalgos, que alli estavaõ aceytos a elle, acrecentou os ordenados que tinhaõ e aos guefos, que saõ como moços da Camera, mandou dar mil taeis de prata, e á mim me recebeu com a bocca muyto chea de riso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 223.

—Moço *de mulas;* moço que serve na estrebaria.

—Moço *de esporas;* moço que leva as esporas do cavalleiro, ou de outra illustre personagem, e lh'as tira, e põe ao cavalgar.

—Moços *de estribeira;* os que vão aos lados do carro do rei ou adiante. — «E estando el Rey em Almeyrim andando passeando no campo, ho Principe se apartou com o Cardeal a cauallo, e forão passeando caminho de Santarem, e á ponte Dalpiarça o Principe mandou ficar todos, e só com o Cardeal, e hos moços destribeyra adiante afastados, passou a ponte Dalpiarça.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

—Moços *do côro;* os que cantam no côro com os conegos; meninos do côro. —«Os moços do côro são principalmente bem creadinhos, que parece que estão em corja e guardam ao pé da letra a instituição de Lycurgo, porque diante dos mais velhos não cobrem a cabeça; e trazem já esta cortezia tão afiada que cortára uma palha no ar, como dizem os atafoneiros da minha terra.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, capitulo 21.

—Moço *escudeiro;* fidalgo que tem o cargo d'escudeiro do rei. — «Foi então que o incendio, como o moço escudeiro o previa, rebentou impetuoso: a lucta do orgulho ferido com o amor avivado pela offensa só serviu para revelar á consciencia aterrada da amante de Fernando que a sua paixão era invencivel.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20. — «O moço escudeiro recuou. Fr. Vasco proseguiu: Fui nescio; fui idiota... Já o não sou. Agora lembra-me tudo... tudo... o passado, como se fosse presente!... Lembra-me, até esse nome que tu n'uma hora esqueceste... o nome daquella cujo amor acaba de te despenhar do valimento de um rei na beira do patibulo...» Ibidem, cap. 28.

2.) **MOÇO, A,** *adj.* Que está na idade juvenil, que está no verdor dos annos.

—Figuradamente: Indiscreto, inexperiente, leviano.

† **MOÇOCO,** *s. m.* Termo antiquado. Menino que servia na igreja, ou sacristia, e que ajudava á missa com vestes, ou opa ecclesiastica, ou sotaina; sacristão. Estes meninos como addidos ao serviço da igreja, e participantes dos seus emolumentos, foram chamados *Mosinhos,*

Monsinhos, Fradinhos, Monginhos, Monacilhos, Monachinos e **Moçocos**.=Em Viterbo, Elucid.

MOÇOSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Moço**. Moço ainda muito novinho.

MOCÚJÉ, *s. m.* Arvore, e fructo do Brazil, assim chamado.

MOÇUAQUIM, *s. m.* Raiz medicinal, oriunda de Moçambique, d'Africa.

MODA, *s. f.* (Do francez *mode*). Uso corrente dependente do gosto e do capricho.—«Sou colerico, e seria desesperado se soubesse que ella tinha hum Chichisbeo por se conformar com a moda quanto mais não fosse, e que na minha ausencia bebião ambos de dous á saude do cioso, do impertinente, e do galante marido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 32.—«Parece-me que use destes, e julgo que são os mais praticados. Parece-me tambem que a antiga moda de faser rolos com as meyas se renova, e se estabelece: he preciso não despresar este ornato que se tinha cedido aos velhos mal a proposito.» Ibidem, cap. 65.

> E da Arte da Cosmetica tão somente
> Que é obra, quanto a mim, mui proveitosa
> Aos homens que o Francez, que anda na *moda*
> Alguns pelo cerebro, estando vago.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—Loc. adv.: *Á* **moda**; ao uso, ao gosto ultimamente introduzido.—*Trajar á* **moda**.

—*Passar de* **moda**; deixar de ser do gosto moderno.

—Maneira, phantasia. — *A natureza serve cada um á sua* **moda**.

—*Ultima* **moda**, ou **moda** *nova;* o uso que vem de novo para substituir, ou modificar o corrente e adoptado.

—*Plur.* Cantigas novas, que se põe no cravo, viola, etc.—*Cantar* **modas**.

—Syn.: **Moda**, *uso*.

—**Moda** é um uso novo, que não se chega a generalisar: desde o momento em que chega a ser adoptado por todos, ou pela maior parte e durante algum tempo, já é *uso*.

—O principal objecto do que segue sempre a **moda**, é o despertar a attenção, distinguir-se no gosto, na novidade e variedade. O objecto do que segue sempre o *uso*, é o não tornar-se singular entre os demais.

—Todo o *uso* foi **moda** em seus principios. As mulheres variam tanto, e tão a miudo seus adornos, que estes conservam quasi sempre o nome de **modas**: poucas vezes se lhes chega a dar o nome de *usos*.

—Syn.: **Moda**, *voga*.

—**Moda** é um uso rapido, que em virtude do gosto ou do capricho se introduz na sociedade. *Voga* é o concurso de muitos individuos, excitados pela reputação, estima e preferencia aos outros objectos do mesmo genero.

—É **moda** trazerem as damas vestidos curtos ou compridos, afogados ou decotados, com balão ou sem elle. Está em *voga* a loja da modista Amelie, estão em *voga* as partidas da duqueza de..., etc.

MODAL, *adj. 2 gen.* Termo de philosophia. Que pertence a modalidade.—*Os accidentes* **modaes**.

—*Proposição* **modal**; proposição que contém alguma restricção.

—Termo de jurisprudencia. Que se refere a um modo particular de fazer uma cousa.—*Disposição* **modal**.

—Termo de musica. — *Notas* ou *cordas* **modaes**; notas que caracterisam o modo maior ou menor.

MODALIDADE, *s. f.* (De modal, com o suffixo «idade»). Termo de logica. Modo de ser.

—Restricção, limitação, relação das proposições modaes.

—Termo de musica. Indicação do modo no qual se toca.—*É mister determinar a* **modalidade**.

† **MODELADO**, *part. pass.* de **Modelar**. Feito segundo um modelo.

—*S. m.* Termo de pintura e de esculptura. Representação, imitação das fórmas.—*Um bom* **modelado**.

MODELADOR, A, *s.* Pessoa que modela, que faz modelos.

† **MODELAGEM**, *s. f.* Termo de esculptura. Operação do que modela.

MODELAR, *v. a.* Termo de esculptura. Representar por um modelo em terra molle, em cêra, em gesso.

—Moldar, tirar em molde as bellas obras da antiguidade.

—Termo de pintura. Fazer exactamente por meio do claro escuro, o relevo das figuras, as indicações dos planos, e os detalhes do systema muscular.

—Dar a fórma exterior. — *O oceano tem contribuido por sua parte a* **modelar** *o globo*.

—Figuradamente: Regular, conformar, traçar.

—**Modelar-se**, *v. refl.* Regular-se, conformar-se.—*Os novos animaes* **modelam-se** *pelos velhos*.

MODELO, ou **MODELLO**, *s. m.* (Do latim *modulus*). Objecto de imitação.—*Um* **modelo** *de escriptura.*—*Seguir, imitar o* **modelo**.—«Quem he que poderá pintar os cuidados, as perplexidades, e as angustias, que produz o temor de ver a menor porcaria em hum çapato feito pelo modelo de servilha, e quem poderá deyxar de admirar-se das diligencias trabalhosas que se executão para meter pelos olhos de todos a idea, e a fermosura de hum laço de espadim do ultimo gosto?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 43.—«Sem ambicionar para elle a qualificação de poema em prosa—que não o é por certo—tambem vejo, como todos hão-de ver, que não é um romance historico, ao menos conforme o creou o **modelo** e a desesperação de todos os romancistas, o immortal Scott.» A. Herculano, Eurico, *notas*.

—Termo de esculptura, de pintura, de architectura e de muitas outras artes. Representação em terra, ou em outra qualquer materia, de uma obra que se pretende executar. — *Um* **modelo** *de cêra*.

—No commercio de certas artes, diz-se as estatuas, os grupos que pertencem a esta ou áquella casa.—*Esta estatua é* **modelo** *da casa de...*

—Figuradamente: O que é para as cousas do espirito ou para as cousas moraes o equivalente dos modelos nas artes.—*Cicero é o* **modelo** *da eloquencia* — *Christo é o* **modelo** *das almas justas*.

—*É um perfeito* **modelo**; diz-se de uma pessoa que tem grandes qualidades, grandes virtudes.—*Fr. Bartholomeu dos Martyres foi o* **modelo** *da vida pastoral*.

MODERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *moderatio*). O acto de moderar.

— Acção de tornar menor, de diminuir. — *A* **moderação** *de uma taxa* — *A* **moderação** *de uma pena*.

— Figuradamente: Virtude d'aquelle que se modera, circumspecção. — *A* **moderação** *é a virtude do sabio*. — «Hum homem que tivesse bastante **moderação** para vos amar somente como vós quereis, seria sem dúvida ditoso a vosso respeito. Poderia admirar a mais agradavel, e a mais generosa bellesa gosando tranquillamente da sua amisade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 44. — «As attenções tinham-se naturalmente derivado para esta scena. A tempestade que ameaçava estourar parecia espalhar-se. O conde de Seia, porém, foi um dos que não ficaram tranquillos com a **moderação** do abbade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

— Figuradamente: Acto de refrear, de reprimir. — *A* **moderação** *dos vicios*.

— Comedimento; modo reservado entre extremos, temperança. — *Deve haver muita* **moderação** *no comer, e no beber*.

—Syn.: **Moderação**, *temperança, prudencia*. — A **moderação** é uma virtude que governa e regula nossas paixões. A *temperança* é uma virtude que modera os appetites, e que em todas as acções da vida reprime o excesso, e nos encerra dentro dos limites da razão e da lei. A *prudencia* dirige o nosso espirito a encontrar o nosso fim, e a pôr em pratica os meios necessarios para chegar a elle.

A **moderação** dá-se a conhecer mórmente nos actos da vontade, e nas acções; é o sello da intelligencia. A *temperança* rectifica os desvios, cohibe os excessos, e reduz-nos ao caminho do dever. A *prudencia* compõe-se de sciencia e de

experiencia, dirige para o bem, e previne o mal.

A moderação é um effeito da *prudencia,* pela qual contemos nossos desejos nos limites mais coherentes com a probidade, com a necessidade e utilidade dos meios.

MODERADAMENTE, *adv.* (De moderado, com o suffixo «mente»). De um modo moderado.

— Com moderação, sem excesso. — *Comportar-se* **moderadamente.** — «E antes que alguma cousa do a que são enviado diga, peço de mercê a vossas altezas, que assim como sempre tiveram coração pera passar os combates que a fortuna té aqui lhe deu, agora as novas que de mim ouvirem, que são boas recebam moderadamente.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 42.

MODERADISSIMO, A, *adj. superl.* de Moderado. Muito moderado.

MODERADO, *part. pass.* de Moderar. Retido n'uma justa medida. — *As paixões* **moderadas** *pela razão.*

— Que se afasta do excesso, do extremo. — *Um calor* **moderado.** — *Um fogo* **moderado.**

— Mediocre, mediano.

— Bem proporcionado.

— Figuradamente: Comedido, modesto.

MODERADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *moderator*). Que modera, regula, e dirige. — **Moderador** *dos costumes.*

— Aquelle que tende a moderar as opiniões exaltadas, os sentimentos extremos. — *É o* **moderador** *do seu partido.*

— *Poder* **moderador**; poder que reside na pessoa do rei, que é, por assim dizer, a chave de todos os poderes politicos.

— Termo de Mechanica. Instrumento de que se serve para regularisar e retardar o movimento das machinas.

— Apparelho destinado a regular a emissão do vapor no cylindro de uma machina; chama-se-lhe tambem *regulador.*

— *Lampada de* **moderador**; lampada de pistão, munida no interior de um varão de cortinas conico que modera a ascensão do azeite.

MODERANTISMO, *s. m.* pouco em uso. Opinião dos que são moderados, e combatem as opiniões extremas, ardentes.

— Modo de pensar, e de proceder do que não exige que se cumpram rigorosamente as leis.

† **MODERANTISTA,** *s. m.* Partidario do moderantismo.

MODERAR, *v. a.* (Do latim *moderare*). Guardar medidas justas. — *O tempo* **modera** *nossa dôr.*

— Attenuar, tornar em menor grau, diminuir.—**Moderar** *o fogo de um forno.*

— Abrandar, refrear, reprimir, temperar. — «Os homens propunhão as leys, porem as molheres as executavão. A doçura do sexo prevenia todos os males da tyrania, e o Conselho dos Sabios moderava a inconstancia que se attribuhe ás molheres.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13. — «Parece impossivel, e não deyxa de ser difficil, que eu podesse moderar os effeitos que me causavão semelhantes praticas, e semelhantes lembranças.» Idem, Ibidem.

> Do fundo do abysmo chama a macilenta
> Inveja atroz, que morde, e dilacera
> O proprio seio, em males se sustenta,
> Nem no sepulchro os impetos *modera*:
> Da mesma escuridão chama a cruenta
> Venenosa Calumnia, horrenda, e fera;
> Com ellas se recebem do pranto eterno,
> De mais horror enchendo o escuro Inferno.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 2.

— Figuradamente: Regular, dirigir.

— **Moderar-se,** *v. refl.* Conter-se em uma medida justa, haver-se com moderação.

— Privar-se de tudo o que é excesso.

MODERATIVO, ou **MODERATORIO, A,** *adj.* Que serve para moderar, proprio para moderar. — *Argumentos* **moderativos.**

— Que reprime, refrêa, e subtrahe algum tanto ao primeiro rigor.

† **MODERATO,** *adj.* Termo de Musica. Que indica um movimento intermediario entre o lento e o presto. — *Allegro* **moderato**; movimento um pouco menos forte que o allegro.

MODERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *moderabilis*). Que póde refrear-se, susceptivel de moderar-se.

MODERNAMENTE, *adv.* (De moderno, e o suffixo «mente»). De um modo moderno.

— Ha poucos annos; ultimamente.

MODERNICE, *s. f.* Uso moderno, fallando em mau sentido, para denotar que se adoptou a cousa em virtude da novidade.

MODERNISAR, *v. a.* (Do francez *moderniser*). Dar um caracter moderno.

— Adaptar ao gosto moderno.

MODERNISMO, *s. m.* Amor, affeição, e adhesão a tudo quanto é moderno.

MODERNISSIMO, A, *adj. superl.* de Moderno. Muito moderno.

MODERNISTA, *s. 2 gen.* Pessoa affeiçoada a cousas modernas.

— Pessoa que estima os tempos modernos acima da antiguidade.

— Pessoa que nega a antiguidade da civilisação.

MODERNO, A, *adj.* (Do latim *mos hodiernus*). Que é dos ultimos tempos. — *Auctor* **moderno.**

> E disse: Bem sabemos dos antigos
> Heroes, e dos *modernos*, que provárão
> De Belona os gravissimos perigos,
> Como tão bem mil vezes concordárão
> As armas com as letras; porque as Musas
> A muitos na milicia acompanharão.
>
> CAM., ELEGIA IV.

> Olha que dezasete Lusitanos
> Neste outeiro subidos se defendem
> Fortes de quatro centos Castelhanos,
> Que em derredor pelos tomar se estendem
> Porém logo sentirão com seus danos,
> Que não só se defendem, mas offendem:
> Digno feito de ser no mundo eterno,
> Grande no tempo antigo e no *moderno*.
>
> IDEM, LUS., cant. 8, est. 27.

— «Levantouse esta seita 180 annos antes da vinda de Christo, em tempo de Jonathas Macabeo, como quer Nicolao Serario, e se colhe de Josepho: supposto que S. Hieronymo a faz muito mais moderna, e lhe assigna por Authores a Sammai, e Hillel. Póde ser que estes restaurassem o Instituto ja antiquado. E na verdade bem era que taes Authores o fundassem, ou renovassem: porque Sammai, quer dizer, Dissipador, e Hillel, Profano: e os Fariseos a titulo de conservarem a ley, e tradições, a dissipárão; e suas santificações pararão em profanidades.» Bernardes, Floresta, Tom. 1, pag. 4. — «Exahi o que me anima a faser tambem os meus retratos, porque se os seculos passados que he o mesmo que secos tinhão já homens tão vaidosos, e fastosos, porque não haverá no seculo presente que he tão fresco, Theophrastos modernos que pintem como o Antigo a Ostentação, e vaidade do nosso tempo? Isto tambem he vaidade, minha Senhora.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 51. — «Taes são as principaes qualidades que devem brilhar em hum Cavalheiro, para ser admirado na ordem da bisarria moderna.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 65. — «Não faltão Autores que nos segurão que Palemon não fez a experiencia do remedio, e hum Escriptor moderno nos protesta que se Palemon o executasse que se convenceria do contrario persuadindo-se, e afirmando o mesmo Escriptor que todo o Amante que seguir exactamente o conselho de Lodippa, será violentamente amado do objecto que naturalmente for o mais insensivel.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 77.

> Era um livro christão, inlumina lo
> Das vivas côres, do oiro reluzente
> Com que a arte byzantina debuxava
> No bento pergaminho essas imagens
> Sem vida, sem acção, e que resplendem
> De um brilho, de um matiz que é o desespêro
> Do *moderno* pintar.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant..7, est. 5.

— «Abaixo do tiuphado (*thiud* ou *theod,* povo e *fath* conduzir, ou, segundo outra derivação, *taihunda* mil e *fath*) que, tambem, se chamava millenario (da etymologia latina *mille*) estava o quingentario, segundo uns, capitão de quinhentos homens, especie de major dos

regimentos modernos, e, segundo outros, substituto do tiuphado ou semelhante aos nossos tenentes-coroneis.» A. Herculano, Eurico, *Notas*. — «Todos aquelles dos nossos leitores que conhecem a topographia actual de Lisboa sabem quão breve distancia medeia entre a Sé e o Limoeiro, antigo palacio dos reis da primeira raça, convertido em sentina de crimes e em viveiro e eschola de criminosos pela monarchia absoluta, parenta proxima do liberalismo moderno no desprezo estupido e brutal dos mais veneraveis monumentos dessas epochas de liberdade incompleta mas sincera.» Idem, Monge de Cister, cap. 2.

— Substantivamente: *Um* moderno; homem das epochas recentes. — «Os olhos como diz Aristoteles não tem cor, e assi era necessario por quanto auiaõ de ver, e julgar todas as cores, e da mesma maneira, quem ha de reprehender, e julgar vidas alheas, naõ deue ter faltas proprias, porque só aquelle póde verdadeiramente castigar, diz hum moderno, que naõ meresse castigado.» Veiga, Sermões, part. 1, fol. 101, col. 2.

—O que está no gosto moderno. — «O moderno dos caractéres e a epocha embusteira em que essas addições haviam sido accrescentadas tornavam assás duvidosa a sua authenticidade. Entre o desejo de alimentar a curiosidade do leitor e o receio de faltar á exacção historica, hesitavamos perplexos, como o asno de Buridan entre as duas taleigas de cevada.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

— Loc. adverbial: *A'* moderna; segundo o gosto moderno. —*Fazer uma casa á* moderna. — «Com esta doutrina ficava hum homem incapaz de gostar dos divertimentos dos outros; e se hum Sabio se atrevesse a aparecer hoje em huma Assemblea de Gentes da moda, apesar dos perfeitos conhecimentos dos seus estudos estou certo que se veria perdido, e envergonhado com os discursos de qualquer rapaz educado á moderna.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.

—*Historia* moderna; historia desde o renascimento no seculo xvi, até nossos dias.

— Termo de pintura. — *Quadros* modernos; quadros feitos ha pouco tempo. —*Escóla* moderna; a escóla de hoje.

— *Geometria* moderna; a geometria de Descartes.

— *Astronomia* moderna; astronomia que começou em Copernico.

— *Physica* moderna; a de Galileu, de Descartes, e de Newton.

— *Chimica* moderna; a que foi creada por Lavoisier.

— *Architectura* moderna; diz-se de todos os generos de architectura que estiveram em uso no Occidente desde o principio da idade media.

— *Edificio* moderno; edificio feito ha pouco.

— Termo de Geologia. —*Terrenos* modernos; terrenos caracterisados pela presença dos monumentos da industria humana.

— *Medalhas* modernas; medalhas que foram impressas e cunhadas depois do renascimento.

MODESTAMENTE, *adv*. (De modesto, e o suffixo «mente»). De um modo modesto.

—Com modestia, honestamente.

MODESTIA, *s. f.* (Do latim *modestia*). Comedimento, por meio do qual se não cahe em excesso.

—Comedimento no modo de pensar, e fallar de si, moderação no comportamento. — *A* modestia *é para o merecimento o que as sombras são para as figuras n'um quadro*.—«A sua fermosura, a sua modestia, a sua docilidade, e o seu agrado, inflamárão a V. E. e por huma parte com a violencia, e por outra com as promessas mais solemnes de a receber por sua esposa, ganhou V. E. a sua vontade, e causou a sua ruina.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 33.—«Quando vay tratar dos seus negocios, e que a modestia lhe não permite levar comsigo a sua querida ametade, a deyxa fechada na sua camara, onde apenas elle sabe entra Faminio por aviso de huma criada, que como confidente de sua Ama o introduz na camera da bella Prisioneyra por hum buraco.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 56.

—Pudor, decencia, honestidade nas palavras e acções.—«O tempo da detença foram outros tres meses como d'antes que partisse para o Moro, em os quais o padre acudia primeiramente a muytas necessidades de mór perigo d'alma, ainda que do corpo com grossas esmolas, que auia, e repartia secretamente com igual respeito á modestia dos que as dauam, e ao pejo dos que as recebiam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 12.—«D'aqui lhes veyo, que toda a sua vida por mais cores que tenha de modestia, paciencia, e temperança, foy huma perpetua soberba, sem lhes passar por pensamento, como diz S. Agost. a virtude da humanidade, em que todas as outras se fundem.» Idem, Ibidem, capitulo 16. — «Dar o bocado he charidade, porem pertender que lho metão na boca he acção de criança; alem disso dar, e arregaçar he huma funcção muy dificultosa ás pessoas de honestidade, e de modestia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 69. — «Hum só exemplo hei de trazer, e callar muytos; porque naõ se arrisque a modestia na detraçaõ. Certo engenho, (e engenho grande,) nas obras, que deo a luz, recommenda com encarecidos elogios, como remedio efficacissimo para o pleuriz, o oleo, ou linimento, que se fas das cascas da abobora de Cabaça: ensina o modo de o fazer; e logo de caminho adverte; que Portugal lhe deve ficar em eterna obrigaçaõ, por lhe descobrir neste remedio hum segredo, invento seo, o qual teve encuberto por espaço de doze annos; e com que lucrou, com creditos grandes enteresses mayores. Isto affirma o Douto.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 315, § 33.

— Continencia modesta. —*E mister na presença d'este homem um pouco de* modestia.

—*Pôr* Actos inspirados pela modestia. —*No meio d'estas* modestias *soltaram-se termos de ameaças e violencia*.

—Syn.: Modestia, *decencia*. Vid. Decencia.

MODESTISSIMO, A, *adj. superl.* de Modesto. Muito modesto.

MODESTO, A, *adj*. (Do latim *modestus*). Que tem moderação, que não cahe em excesso.—*Povo* modesto.

—Mediocre, simples, sem ostentação, fallando das cousas.—«O vestido civil dos wisigodos era uma especie de tunica chamada *Stringe* ou *Strigio*, já d'antes conhecida pelos romanos. O clero usava d'este trajo como os seculares, com differença de ser branco ou d'outra cor modesta, porque o havia, até, cor de purpura, o uso da qual era severamente prohibido aos sacerdotes.» A. Herculano, Eurico, *Notas*.—«Dividia-os uma inscripção esculpida na pedra, cujos caractéres, profundamente impressos, o perpassar dos fieis ainda não tinha oblitterado; era uma inscripção simples e modesta. Continha apenas as seguintes palavras: «*Aqui jaz Vasqueanes, cavalleiro. Padre nosso, Ave Maria.*» Idem, Monge de Cister, cap. 30.

—Que tem modestia, dotado d'ella, fallando das pessoas.—«Para não perder o freio a este seu bom costume, acamou todos os seus pensamentos, e tremendo como doente de terçans dobres, *sus ojos bazos y brandos y muy* modestos, se recolheu para casa onde despendeu o restante da noute, em fabricar mil castellos de vento, no que em fim se resolvem todas as fabricas do mundo.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 41. — «Modesto e circumspecto, lhano e serviçal perante o monarcha, perante D. Philippa, a boa rainha, e ainda perante os barbas-grisalhas do conselho e privança de sua mercê elrei, vingava-se do viver monotono e constrangido do paço nas occasiões em que, com qualquer pretexto, podia obter liberdade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Que denota a modestia do animo. —*Palavras* modestas.

[illegible]
Nem violento [illegible] gem pura :

Nem menos adulterio deshonesto,
Mas c'uma escrava vil, lasciva e escura.
Se o peito, ou de cioso, ou de *modesto*,
Ou de usado a crueza fera e dura,
Co'os seus huma ira insana não refreia,
Põe na fama alva noda negra e feia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 47.

—Que tem pudor, decencia, fallando das pessoas.—*E' mister que uma mulher seja* modesta.

—Que é conforme ao pudor, ao decoro, fallando das cousas.—*E' mister que a linguagem seja* modesta.—«O logar da scena era um aposento modesto, mas decentemente adereçado, na rua de D. Mafalda, rua velha como a Sé e da qual a rasoura do terremoto não deixou vestigios na moderna topographia de Lisboa.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.—«Licitamente conduzira elle Leonor, esse formoso anjo que tu adoravas, do seu leito modesto de virgem ao leito voluptuoso do noivado. Sem quebra das leis da terra ou do céu podia devorar com os olhos aquellas fórmas nuas, tão suaves e puras, cubril-as de beijos ardentes...» Idem, Ibidem, cap. 23.

MODICAMENTE, *adv.* (De modico, com o suffixo «mente»). De um modo modico.

—Medianamente, mediocremente.

—Moderadamente, com modicidade, mesquinhamente.

MODICAR, *v. a.* Tornar modico.

—Moderar, temperar, diminuir.

MODICIDADE, *s. f.* (Do latim *modicitas*, de *modicus*). Qualidade do que é modico.—*A* modicidade *da sua receita não lhe permitte fazer grandes despezas.*

MODICISSIMO, A, *adj. superl.* de Modico. Muito modico.

MODICO, A, *adj.* (Do latim *modicus*). Que é de um valor moderado. —Modica *somma.*

—Pequeno, de pouco valor.—Modicas *cousas.*

MODIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *modificatio*). Termo didactico. Mudança que se opéra no modo de ser de uma substancia. —*As* modificações *interiores do nosso* eu.

—Acto de modificar, o effeito d'este acto.

—Mudança que se opéra n'uma cousa qualquer.—*Opinião susceptivel de muitas* modificações.

—Moderação, comedimento, temperamento. — *A* modificação *do rigor da lei.*

—Figuradamente: Explicação, que limita, desenvolve, ou dá uma nova fórma a algum artigo.—*A* modificação *de algum artigo que se propõe.*

† **MODIFICADO**, *part. pass.* de Modificar.—*Artigos* modificados.

MODIFICADOR, A, *adj.* e *s.* Que modifica.

—Que é proprio para modificar.—*Causa* modificadora.—*Os agentes* modificadores.

MODIFICAR, *v. a.* (Do latim *modificare*). Termo didactico. Mudar o modo de existir.—Modificar *uma substancia.*

—Termo de grammatica. Accrescentar alguma modificação a uma palavra, restringir, particularisar o sentido d'ella.—*O adverbio* modifica *a acção que o verbo exprime.*

—Mudar, corrigir uma cousa em alguma de suas partes.

—Moderar, attenuar.—Modificar *a pena.*—«Os olhos d'alma, offuscados pela magnificencia e brilho do illuminado palacio dos Infantes, vieram repousar um pouco em aposentos menos esplendidos, onde as colgaduras de côr indecisa, os trajos negros ou desbotados modifiquem a pouca luz que, passando por vidros embaciados, ainda se amortece na pallidez dos adereços e trajos de hoje.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.

MODIFICATIVO, A, *adj.* Que tem a virtude de modificar.—*Uma proposição* modificativa.

—Termo de grammatica. Que determina o sentido das outras palavras.—*Os adverbios são ordinariamente* modificativos.

† **MODIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde modificar.

MODILHÃO, *s. m.* Termo de architectura. Pequena cornija propria ás ordens jonica, corinthia, e composita, posta debaixa da beira das cornijas, e servindo para suster a sacada.

1.) **MODILHO, A**, *s.* Pessoa que segue as modas com excessiva affectação.

2.) **MODILHO**, *s. m. dim.* Musica breve, e menos grave, como é de ordinario a das cantigas.

MODINHA, *s. f.* Diminutivo de Moda. Cantiga.

—Letrinha poetica ordinariamente nova, que se canta.

MODIO, *s. m.* (Do latim *modius*). Medida agraria dos antigos romanos, correspondente ao nosso alqueire.

—Medida romana de cento e vinte pés de comprido, e outros tantos de largo.

MODISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que trabalha em modas.

—Hoje usa-se no feminino, e toma-se por aquella mulher que faz vestidos, chapeus, e geralmente todos os objectos que pertencem ao vestuario de uma senhora, seguindo a moda.

—Diz-se tambem a pessoa que segue a moda com toda a pontualidade. (Vid. Modilho 1).

MODO, *s. m.* (Do latim *modus*). Termo de philosophia. Modo do ente que não póde subsistir independentemente das substancias, ainda que elle possa ser concebido abstractamente.

—Termo de logica. Modificação d'uma proposição, o que a torna modal.

—Modos *do syllogismo;* as differentes maneiras com que as quatro especies de proposições (a affirmativa, a negativa, a universal e a particular) se combinam tres a tres para formar um syllogismo.

—Termo de jurisprudencia. Clausula que modifica o effeito de um acto após um acontecimento incerto, mas dependente da vontade d'aquelle que deve aproveitar da disposição modal.

—Modo *de vida;* exercicio de que se tira o alimento, governo, etc.

—Fórma, methodo.—Modo *de governo, de administração, de ensino*, etc.

—Uso, estylo.—*Ao* modo *dos francezes.*—«Por honestidade trazião huma pelle a modo de bragueiro tão larga como duas mãos travessas,... que por de traz e por diante se vinha atar na cinta, como funda.» Monarchia Lusitana, tom. 1, fol. 104, col. 3, em Bluteau.

Está a gente maritima de Luso
Subida pela enxarcia, de admirada,
Notando o estrangeiro modo e uso,
E a linguagem tão barbara e enleada.
Tambem o Mouro astuto está confuso
Olhando a côr, o trajo, e a forte armada;
E, perguntando tudo, lhe dizia,
Se por ventura vinhão de Turquia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 62.

—Moda, trajo, gosto.

Não menos guarnecido o Lusitano
Nos seus bateis da frota se partia
A receber no mar o Melindano,
Com lustrosa e honrada companhia.
Vestido o Gama vem ao *modo* Hispano,
Mas Franceza era a roupa que vestia,
De setim da Adriatica Veneza
Carmesi, côr que a gente tanto préza.

CAM., LUS., cant. 2, est. 117.

—«Mas a este tempo entrou na mesma casa seu verdadeiro amigo Daliarte, que em tamanha afronta o não quis desamparar, vinha vestido a modo ingres, gentilhomem sem armas, que a pressa, com que veio, lhe não deu logar a vestil-as, vinha dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154.—«El-rei de Trapisonda veio armado de roxo com passarinhos de prata cravados nas armas com as azas abertas, no escudo em campo azul o deus Marte pintado ao modo antigo com o rosto feroz e temeroso.» Ibidem, cap. 165.—«Assi o seguiram té o logar da sepultura. Rasgaram-se todas as bandeiras e insignias reaes, peças e cousas preciosas, que havia na cidade, que, trazidas á principal praça junto do paço, lhe pozeram fogo e as desfizeram em cinza; cousa muito notavel, feita ao modo antigo dos principes gentios.» Ibidem, cap. 167. — «E como a cousa estaua cuidada pera aquelle fim, logo de noite ante que em os seus nauios ouuesse rumor deste feito pera irem auisar o Poyoá, se meteo muita

gente vestida ao modo dos Siames indo ao encontro delles: o qual como ainda não vinha com toda sua armada junta, e a simulação destes lhe fez parecer serem os seus, em mui breue foi desbaratada sua frota, e elle escapou a força de remo.» Barros, **Decada 2, liv. 6, cap. 1.**

—Maneira, fórma. —«Outro sy póde aver lugar quando as partes ambas, ou cada huma dellas dissessem expressamente, que sua voontade era tal contrauto se fazer per Escriptura, e que d'outra guisa nom valesse, ou posto que o assi expressamente nom dissesem, podesse-se entender per algum modo, que sua voontade era tal, que sem Escriptura nom valesse.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 56, § 4.**

> Sentado o Gama junto ao rico leito,
> Os seus mais affastados, prompto em vista
> Estava o Samorim no trajo e geito
> Da gente nunca d'antes delle vista.
> Lançando a grave voz do sabio peito,
> Que grande autoridade logo aquista
> Na opinião do Rei, do povo todo,
> O Capitão lhe falla deste *modo*.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 59.

—«Chegados ao paço, sabidas as razões que Dramusiando passára com Albayzar, só ao imperador não contentaram, que sempre queria que seus imigos ficassem os culpados. Bem pareceu a elle e toda sua côrte, que odio tão arreigado e imizade tão clara, como Albayzar sempre publicava, que buscaria modo de vingar-se.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 131.** —Contentava-se de não se poder dizer por ella, que com modos aprazíveis atrahia a si vontades de outrem: só na confiança de si mesma era todo seu fundamento.» **Ibidem, cap. 138.**—«Grande alvoroço houve nas damas de vêr tão largos offerecimentos, dizendo que fôra o melhor modo de se escusar que nunca viram: nisto chegou el-rei que por ter novas de justas, deixou a caça, a quem deram conta do que passava.» **Ibidem, cap. 139.** —«No qual feito podião receber mayor dano, que dos captiuos que ficauão, porque estes mui breue remedio podião ter per resgate, ou per qualquer outro modo, que bem parecesse ao capitão mór da India.» Barros, **Decada 2, liv. 4, cap. 4.** —«O qual como he perigoso de nauegar, principalmente com naos grandes, e Affonso d'Alboquerque não leuaua pilotos delle, e ás suas portas está huma pouoação toda de pilotos pera esta nauegação, ao modo dos pilotos dos bancos de Frandes, cujo officio he tirar e meter as naos daquelles perigos.» **Ibidem, liv. 7, cap. 10.**—«E vendo serem moços Christãos, bradámos rijo aos marinheyros que amaynassem, o que elles não quizeraõ fazer mas antes a modo de despreso, tangendo com hum tambor, deraõ tres apupadas muyto grandes, capeando, e esgrimindo com treçados nus, como quem nos ameaçava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 5.**—«Daqui partimos hum Domingo pela manhãa, e ao outro dia a vespera fomos ter a huma fortalesa, que se dizia Campalagor, situada sobre huma ponta de rocha metida no rio a modo de ilheo, cercada de boa cantaria, com tres baluartes, e duas torres de sette sobrados, dentro dos quaes disseraõ ao Embayxador que tinha o Calaminhãa hum grosso thesouro dos vinte e quatro que estavaõ repartidos pelo Reyno.» **Ibidem, cap. 158.**—«O entulho fazia hum modo de pyramide muito largo no pè, e agudo na ponta, e todavia vendo elles sempre a obra em hum ser, e que lhes naõ crescia mais de hum certo limite, andavaõ embaraçados.» Couto, **Decada 6, liv. 2, cap. 3.**

> Gonçalo Gomes d'Azevedo,
> Alferes del Rey de Portugal,
> Entrava aos Mouros sem *medo*
> Como fidalgo leal.
>
> MONARC. LUS., tom. 5, fl. 26.

—«O General Conde de la Cerda, e o Coronel Principe Cantacuzeno me insinuárão hontem á noite as extremas obrigaçoens que eu devia a V. S. pelo modo com que deffendeo os meus particulares em casa do Referendario Bewer.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 16.** —«Os seus modos, o seu andar, e os seus vestidos, me servem de formar diversas conjecturas a respeito do seu humor, do seu genio, e do seu entendimento.» **Ibidem, n.º 43.**

> Não se perturba o generoso peito
> Do Portuguez co' o vulto inopinado.
> Co' a triste côr da veste, e turvo aspeito
> D'hum [illegible] estranho, [illegible]
> Rompe o Velho o silencio [illegible]
> Em doce tom de voz, grave, e pausado.
> Quem sois, lhe diz, mortaes, que vejo, e admiro
> Neste do Mundo incognito retiro?
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 3.

—«Julguei que, devendo partir brevemente, se alguma affeição ía nascendo entre os dous, se desfaria com o apartamento. Entretanto D. Vivaldo, com seus modos cortezãos e de primor, captivava cada dia mais o animo de vosso pae.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.**

—*A meu* modo; segundo a minha vontade, segundo a minha direcção e regimen.

> Balando o cordeirinho
> Festeja o rayo novo,
> Lá se alegra a seu *modo*.
>
> BARBOSA BACELLAR, SAUDADES A AONIO.

—«E começando a obra de vir rostro a rostro, em ambas as partes, assi na ponte como na outra encomendada a dom Ioão de Lima, acodio a estes dous lugares grande peso de gente: e não vinha tão surda que os seus alaridos, atabaques, e outros instrumentos de guerra a seu modo não estrugissem as orelhas dos nossos, peró que ja teuessem em costume aquelle vso dos Mouros.» **Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.**

—Estado, disposição, ordem.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 47.

—Loc. conjunctiva: *De* modo *que*; de maneira que, de sorte que.—«Em qualquer cousa de perigo passam-no como se o não houvesse; são imigos da vida, porque perdem pouco nella, e por isso não lhe dá nada perde-la: vós tendes a vossa em mais, de modo que necessariamente hão de ganhar honra comvosco á vossa custa.» Francisco de Moraes, **Dialogo 1.**—«E tornando á batalha começaram os golpes a fazer tanto damno por falta das armas, que o duque não podendo suster-se contra os de Palmeirim, foi enfraquecendo de modo, que ja não entendia mais qu'em amparar-se.» **Idem, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69.**

> E destas brandas mostras commovido,
> Que moveráõ de hum tigre o peito duro,
> Co' o vulto alegre, qual do ceo subido,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Outro novo Cupido se gerára.
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

> Não andão muito, que no erguido cume
> Se acharão, onde hum campo se esmaltava
> De esmeraldas rubis taes que presume
> A vista, que divino chão pizava.
> Aqui hum globo vem no ar, que o lume
> Clarissimo por elle penetrava,
> De modo que o seu centro está evidente,
> Como a sua superficie, claramente.
>
> OBR. CIT., cant. 10, est. 77.

> «[illegible]
> [illegible]
> Teve cruel bondade
> Com seu [illegible] ruins effeitos
> Tem [illegible]
> [illegible] tontas
> [illegible] surdo
> Mas [illegible]
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. [illegible] 16.

—«Foi, voltou, andou para traz e para diante, de coromem traçado, touca á banda e guedelhas cahidas em desalinho: falou, gritou, bracejou, barafustou, suou e esfalfou-se, de modo que, a noite, não

podia ter-se já nas pernas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13. — «Furioso pela violencia com que se facilitara a fuga do camareiro-menor, o anadel dos bésteiros, depois de distribuir a sua gente de modo que a ninguem fosse possivel evadir-se, dirigira-se pressuroso aos paços de S. Martinho.» Ibidem, cap. 29.

—*O* modo *de como*. Vid. Como.—«E a causa porque Affonso d'Alboquerque fazia esta diligencia e comprimento com elRey de Sião, era por ter sabido o modo de como este Rey Mahamed lhe leuantou a obediencia, e com este recado seu entreteria os apparatos da armada que lhe tinhão dito que este Rey de Sião fazia contra elle.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«Este recado chegou ao Governador, e vendo as cartas, e o que era passado, esbravejou contra os Vereadores, por impedirem a passagem ao Capitaõ, e o mesmo dia tornou a despedir a mesma embarcaçaõ com cartas ao Bispo, e Capitaõ de agradecimentos, do modo de como procedèraõ naquelle negocio, affirmando-lhes que logo seria naquella Cidade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 9.

—Systema, methodo, uso. — «E pera juntarem este ouro e prata tijnham este modo: em todallas çidades e villas do Reino que pera ijsto eram aazadas, tinham os Reis seus cambadores, que compravam prata e ouro daquelles que o vender queriam, o qual nem avia de comprar outrem se nam elles.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 12.

—Termo de grammatica. Nome dado ás differentes fórmas do verbo empregadas para affirmar mais ou menos a cousa de que se trata, e para exprimir não o tempo, mas os differentes pontos de vista, nos quaes se considera a existencia ou a acção. Os modos na lingua portugueza são: o *indicativo, imperativo*, o *conjunctivo, condicional* e o *infinito*.

—Modos *pessoaes;* aquelles que nos verbos tem pessoas.

—Modos *impessoaes;* o infinito e os participios.

—*Exceder o* modo; exceder os limites da moderação, portar-se com excesso.

—Cantiga, aria, canção.

—Taxa de porção determinada.

—Termo de musica. Disposição dos sons da gamma, determinada pelo logar do semi-tom, que occupa o terceiro grau no modo maior, e o segundo no modo menor.

—Modo *maior;* aquelle em que a terça e a sexta, acima da tonica, são as maiores.

—Modo *menor;* aquelle em que a terça e a sexta, acima da tonica, são as menores.

—Figuradamente: Moderação, temperança, prudencia. — *Ter* modo *em tudo*.

MODORRA, *s. f.* Somnolencia quasi lethargica, em que cáem certos doentes. —«Dir-se-hia que uma especie de modorra invadira geralmente os animos ou que os musculos de todas as faces estavam atrophiados, tal era a fria immobilidade que substituira o vivo ardor com que tudo até ahi se agitara.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 27.

—Somno profundo.

—*O somno da* modorra; o somno o mais profundo.

—Figuradamente: O lethargo do peccado.

—Termo antiquado. Monte de pedras miudas ou cascalho. D'aqui viria talvez chamar-se modorra aquelle profundo somno, especie de lethargo, que deixa os viventes pesados como pedras.

—Termo de marinha. *O quarto da* modorra; a segunda vigia da noite, em o tempo consecutivo ao *quarto de alva*, que se lhe segue quando o somno é o mais profundo. — «Embarcado Antonio Correa no quarto da modorra com vinte soldados passouse à outra banda em grande silencio, e chegouse á terra pera ver se sentia alguma gente, achàmos os nomes, taes cousas, que pasmou Antonio Moniz, principalmente aquelle que o deteve, a quem elle levou nos braços depois do combate passado, dizendo-lhe palavras de grandes louvores.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.—«E aos quatro dias de agosto ao quarto da modorra, sahiraõ por huma bombardeira em muito silencio, e com huma grande e resoluta determinação foraõ cometer o bestiaõ, e dando de subito nos Mouros, que nelle estavaõ bem descuidados.» Ibidem, liv. 2, cap. 1.

MODORRADO. Vid. Amodorrado

MODORRAL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que produz modorra ou somno.

—Somnolento, que convida a somno profundo.

MODORRENTO, A, *adj.* Amodorrado, cheio de modorra, atacado d'ella.

MODORRO, A, *adj.* Amodorrado, doente de modorra.

MODULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *modulatio*). Acto de modular, ou o effeito d'este acto.—*As regras da* modulação.

—Termo de musica. Passagem de um modo a outro, no canto ou na harmonia.

—Passagem de um tom a outro.

—Figuradamente: Qualidade do estylo comparado ao que é a modulação na musica; melodia, harmonia.—*A* modulação *dos vossos poemas alegra-me*.

MODULADO, *part. pass.* de Modular. — *Um canto* modulado.

MODULADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *modulator*). Aquelle ou aquella que pratica bem a modulação, a arte de modular.

1.) **MODULAR**, *v. a.* (Do latim *modulari*). Cantar, compôr versos, recitar com modulação.—Modular *versos*.—Modular *seus doces concertos*.

> N'uma alta rocha, pelo mar banhada,
> Trechos cantão da Iliada, e Odyssea;
> De Penélope o aviso, o amor de Andrómacha,
> De Nausica a molestia, *modulando*.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

—Dar ao estylo um caracter comparado á modulação musical.—Modular *suas phrases*.

—Soltar harmonicamente; dar á voz variedade de entoações, de inflexões.

—*V. n.* Cantar harmonicamente.

—Termo de musica. Fazer passar o canto ou a harmonia para tons ou modos differentes. Modular é mudar de tom, é introduzir dieses, ou bemoes.

2.) **MODULAR**, *adj. 2 gen.*—*Architectura* modular; architectura que deriva do emprego das ordens usadas na antiguidade grega ou romana.

—Termo de mathematica. Que se refere a um modulo. — *Funcção* modular.

1.) **MODULO**, *s. m.* (Do latim *modulus*, diminutivo de *modus*). Termo de architectura. Toda a grandeza estabelecida para servir de regra ás medidas de qualquer architectura.—*Para as columnas, o* modulo *é o raio medio da columna*.

—Tudo o que serve para medir. — *O methodo é o* modulo *dos comprimentos*.

—O diametro de uma medalha.—*Medalhas de grande* modulo.

—Termo de mathematica. Quantidade pela qual é mister multiplicar os logarithmos de um certo systema para ter os lagarithmos correspondentes n'um outro systema.

—A subtangente da logarithmica.

—Termo de physica. Modulo *de elasticidade;* nome dado ao coefficiente de elasticidade ou peso capaz de prolongar de uma quantidade igual ao comprimento primitivo o prisma cuja secção normal é a unidade da superficie.

—Requebro de voz suave, harmonioso, melodioso.

2.) **MODULO, A**, *adj.* (Do latim *modulatus*). Modulado, melodioso, canoro, sonoro.

> Com a folha das árvores sombrias
> Do raio ardente as aves se amparavão:
> O *modulo* cantar, de que cessavão,
> Só nas roucas cigarras se sentia.
>
> CAM., SONETOS, n.° 70.

— Figuradamente: *O* módulo *cantar;* a poesia, os bons versos.

† **MODUS FACIENDI**, *s. m.* Termo Didactico. Modo de fazer. — *O* modus faciendi *importa muito para certas operações chimicas*.

MOEDA, *s. f.* (Do latim *moneta*). Peça de metal, de valor, e cunhada com o cunho da auctoridade soberana. — «E

dizemos que poderá jeralmente cada hum comprar e vender livremente moeda de ouro, ou prata, que seja verdadeiramente lavrada na nossa moeda do crunho nosso, ca nom parece ser cousa razoada, que compra ou venda de tal ouro ou prata batida na nossa moeda seja defeza a pessoa alguma em nenhum caso.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 3, § 3. — «Se elRey de Xiraz alguma cousa queria a elRey Ceifadim de Ormuz, que elle Affonso d'Alboquerque ficaua ali fazendo huma fortaleza, a qual se auia de encher daquella moeda, e de mui esforçados e valentes caualleiros: que a ella podia mandar requerer os taes pagamentos, porque elles auião de responder por elRey Ceifadim.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4. — «E de quando em quando fazião huma pausa, em que hum Malayo dos principaes da terra pregoaua na propria lingua aquella moeda, e hum Portugues na sua: e dados os pregões, o filho de Nina Chetu derramaua hum golpe dellas per o pouo.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6. — «E tomando por seu protector ao Rey da China se fes seu tributario em quatrocentos mil taeis por anno, que da moeda estrangeyra saõ seiscentos mil cruzados; e o Rey Chim se lhe obrigou por isto ao defender de seus inimigos todas as vezes que lhe cumprisse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45. — «A terra em si he muyto abastada de trigos, arrozes, e carnes, e sobre tudo abundantissima de mel, de açucar, e de cera. Rende esta Cidade com sua comarca, que he de dés legoas em roda, para o Rey do Jangomá, sessenta mil alcás de ouro, que saõ da nossa moeda settecentos e vinte mil cruzados.» Idem, Ibidem, cap. 158. — «E assi fez neste anno de oitenta e cinco no mes de Junho as primeiras suas moedas, s. moeda douro, a que chamou Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peso de seiscentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real direyto com letra de redor do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentado em cadeira Real, e o cetro na mão, e a letra dezia: *Iustus sicut Palma florebit.*» Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57. — «Haveis de saber que gosto muito do vosso humor, porque em quanto o conservares tenho a certesa de que com as Cruzes de algumas moedas, poderey lançar fóra o Demonio da Avaresa mais facilmente do que com a agoa benta, ou com os exorcismos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 61.— «Chega a tão alto, que por ser Quatrino a moeda mais civica de Roma, disse já hum critico com atrevida agudeza, que Deos em toda a parte era Trino, mas que em Roma Quatrino.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dial., pag. 112.

— Peça de metal do valor de 4$800 reis.

> Com o ólho álérta,
> Todo o dia ... se o Gato o menor ruido
> Fazia á noite, ... o Gato
> Lhe levava o dinheiro ... Alfim, cortado!
> Sahe, córre, e vai-se ter c'o tal Rendeiro,
> Que folhou de acordar, e assim lhe falla:
> «Ah! Senhor, restitua-me
> «Os garganteios meus, meu rico somno,
> «E as suas dez *moédas* arrecade-as!»
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 10.

— *Desfavorecido da* moeda; falto de dinheiro. — «Em esta Cidade estive alguns dias vendo se achava alguma embarcação para me levar a Europa, onde de novo havia de tornar a peregrinar, e buscar minha vida, tendo já gastados na India alguns annos, e achandome desfavorecido da moeda, fuy posto em grande confusaõ de naõ saber o conselho que tomasse.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 50.

— *Lavrar* moeda; cunhal-a, dar-lhe o cunho da authoridade soberana, para poder correr no paiz. — «Alem desta memoria digna de quem a mandaua fazer, fez Affonso d'Alboquerque naquella cidade outras de não menos louuor que foi mandar laurar moeda de ouro, prata, e cobre: á primeira chamou Manues, á segunda Esperas, e meyas esperas, á terceira de cobre Leáes.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 11. — «E assi laurarão em seu tempo mais que outra nenhuma moeda os cruzados da propia ley, e peso que ora são, porem valião a trezentos e nouenta reis cada hum, que os dez reais de mais, com que ora tem valia de quatrocentos, el Rey dom Manoel, que Santa Gloria aja, lhos acrecentou na valia, no anno de quinhentos e dezasete.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 59.

— Loc. FIG.: *Pagar na mesma* moeda; fazer o mesmo que nos fizeram, pagar do mesmo modo.

— Moeda *falsa;* moeda que não tem o cunho da authoridade publica, e é contrafeita.

— Moeda *de boa lei;* moeda que tem o toque e o peso proporcionado, e é conforme ao valor, que a lei lhe dá, e que o cunho pinta.

— Moeda *safada;* moeda cujos cunhos se extinguiram pelo uso.

— Moeda *fallida;* moeda que tem menos quilate e menos peso que o prescripto pela lei.

— Chamaram tambem moeda ao direito de a bater; ou os emolumentos e pensões, que ao senhor da moeda se pagavam; e tambem certa somma de dinheiro, que ou todos ou de tantos em tantos annos se pagava ao principe ou donatario da corôa, pelos seus respectivos vassallos. Não só havia moeda *real*, tambem muitos barões, arcebispos, bispos, egrejas e mosteiros (mesmo de freiras) tiveram privilegio de cunhar moeda com particular divisa. Desde o seculo IX até ao seculo XIII foram mui frequentes estas mercês, que começando a diminuir no seculo XIV, depois foram revogadas todas e extinctas.

Em Portugal não consta fossem os nossos monarchas tão prodigos dos direitos magestaticos, que concedessem o privilegio de particular moeda aos grandes, e corporações do seu reino. Achamos tão sómente, que o infante D. Affonso Henriques, occupado todo na guerra contra os que lhe disputavam o senhorio d'esta monarchia, e querendo ter da sua parte o arcebispo e clero de Braga, a 27 de maio de 1128 fez áquella cathedral as mais agigantadas mercês, entre as quaes foi a da moeda. Era pois para a fabrica da Sé o rendimento d'esta moeda, de que el-rei D. Affonso 2.º a privou; mas nada aproveitaram as diligencias do arcebispo e cabido de Braga, até que no anno de 1238 a 26 de novembro, se concordaram em Guimarães o arcebispo D. Silvestre, e seus conegos com el-rei D. Sancho 2.º, dando este monarcha áquella primacial as egrejas de Ponte de Lima, e da Touzinha, livres e isentas de todo e qualquer direito real, e as suas villas, e terras de Pedralva, Couviões, e Adoufe em terra de Panoias: e o dito arcebispo e cabido renunciaram para sempre todo e qualquer direito que tinham, ou podessem ter.

Não sei que depois tivessemos moeda alguma, distincta da do reino, que os arcebispos fizessem cunhar em Braga; e d'aqui se poderia concluir ainda que esta moeda não era para ser cunhada, mas sim recebida de cada fogo, ou cabeça d'aquelle arcebispado.

Com a soberania e independencia da monarchia lusitana se estabeleceram as fabricas da sua particular moeda. De todos os nossos soberanos a temos visto. Chegava-se a isto o direito de quebrar a moeda, isto é, fundil-a de novo, augmentando-lhe o valor, e diminuindo-lhe o peso, de que os nossos monarchas muitas vezes usaram: el-rei D. Sancho 1.º quebrou a de seu pae, fazendo *maravedis* novos. D. Affonso 2.º e D. Sancho 2.º parece fazerem o mesmo; e no anno de 1255 el rei D. Affonso 3.º fez passar uma carta a Martinho Nunes, mestre do templo nos três reinos, dizendo-lhe que tinha precisão de quebrar a moeda, como seus antecessores o costumaram fazer, a maior parte do clero e povo lhe supplicaram, que lhes fizesse conservar a mesma em seu peso por aquelles sete annos, e que cada um lhe pagaria uma certa quantia de dinheiro, pela conservação da mesma moeda; o que por elle sendo concedido, e sendo-lhe

já paga a maior parte do dito dinheiro, muitos prelados, clerigos e leigos vieram a elle, e lhe disseram que a dita solução cedia em grande prejuizo de Deus, do povo, e de todo o reino, e d'elle mesmo, supplicando-lhe que nunca mais levantasse, nem fizesse, ou permittisse levantar-se, ou levar-se cousa alguma dos homens do reino de Portugal, excepto aquillo que os seus predecessores costumaram sempre receber; e que elle por conservação da justiça, e do bom costume do reino, assim lh'o concedera, e jurara nas mãos do bispo de Evora, D. Martinho, promettendo cumprir, e nunca mais vender, nem fazer vender a **moeda** d'este reino, nem levantaria, nem permittiria que se levantasse.

De el-rei D. Diniz só consta, que fez os *fortes* de prata com valor de 40 reis, sem que alterasse a moeda corrente; porém D. Affonso 4.º fez novos dinheiros, ordenando valesse cada um 12 dos antigos no que ganhou muito, porque vinha a lucrar em cada marco de prata 4 libras e 4 soldos. D. Pedro 1.º não só lavrou *tornezes* grandes e pequenos, mas tambem *dinheiros alfonsins*, e estes com muita liga, porém com o mesmo valor que tinham os de seu pai. El-rei D. Fernando havendo-se empenhado na guerra contra Castella sem o cabedal preciso, arruinou muitos dos seus vassallos com o excessivo augmento, que deu ás moedas antigas, e lavrando outras muito baixas e ligadas, como *dinheiros de um só real, gentis, barbudos, graves, pilartes, fortes, meios fortes,* etc., com grande preço, e pouco peso, o que deu motivo ás queixas do povo, cessando estas depois do rei se resolver a modificar aquellas moedas.

El-rei D. João 1.º, sendo ainda defensor do reino, e vendo-se na mais urgente precisão de resistir a todo o poder de Castella, e ainda mesmo aos inimigos de casa, não só recebeu o grande serviço de mil *dobras*, e 287 marcos de prata em cruzes, e calices, e outras peças, que a sé, e as vinte egrejas, que então havia na cidade, lhe emprestaram (não fallando no ouro, e prata que por todo o reino se ajuntou), igualmente fez, que os poucos metaes valessem por muitos. Desde logo fez lançar copiosa liga de estanho nos *graves, barbudos,* e *pilartes,* que por isto, e então conseguiram o nome de *moeda branca.* El-rei D. Duarte fez cunhar *escudos de ouro,* bem como *reaes brancos,* vinte dos quaes faziam uma *libra antiga,* das que se pagavam a 700 livrinhas. El-rei D. Affonso 5.º por tres vezes mandou fabricar estes *reaes* sempre com o mesmo valor, e menos peso: tambem lavrou as *dobras de banda* com differentes valores, e os *cruzados de ouro,* mais subido do que antes se usava na moeda. Nos sete reinados seguintes se lavraram diversas moedas de ouro, prata e cobre, subindo sempre o valor dos metaes. Os *reaes* de cobre d'el-rei D. Manoel correram pouco, porque as cousas que d'antes valiam um *ceitil,* se elevaram logo ao valor de um *real.* O mesmo aconteceu aos *meios tostões* d'el-rei D. João 3.º, que se davam pelo que antes custava um *vintem.* Quando Philippe 2.º entrou em Portugal achou no valor de 500 reis os cruzados, que começaram com o valor de 400 reis; elle os subiu a 515, e fez moeda de ouro de quatro cruzados, que valia 2$060 reis.

El-rei D. João 4.º fez recolher esta moeda, e lavrar outra do mesmo peso, mas com valor de 3$000 reis, e meias de 1$500 reis, e quartos a 750 reis, valendo então o marco de ouro de 22 quilates a 30$000 reis. El-rei D. Affonso 6.º fez subir estes quartos a 1$000 reis, e D. Pedro 2.º a 1$200 reis, ainda que pelo peso não cheguem bem a 1$000 reis. Tambem fez subir a 500 reis os *cruzados de prata,* que D. João 4.º havia feito com valor de 400 reis, e logo depois os levantou a 600 reis: depois fez outros *cruzados* mais diminutos no peso, os quaes desappareceram, por haver subido em toda a parte o valor da prata. D. João 5.º para supprir esta falta fez os *cruzados novos de ouro,* com o valor de 400 reis, e estimação de 480 reis.

Do exposto se manifesta que sempre os nossos monarchas *quebraram a sua* **moeda**, quando o bem do paiz assim o permittia.=Em Viterbo, Elucid.

—**Moeda** *branca;* assim chamaram aos *graves, barbudos* e *pilartes.*

—*Mudar* **moeda**; alterar-lhes os seus justos valores, dando-lhes maiores do que o metal vale.

—**Moeda** *do engenhoso;* peça de ouro de el-rei D. Sebastião, do valor de 500 reis.

—Loc. fig.: **Moeda** *que corre;* tudo o que é vulgar, commum, sabido de todos, etc.

—*Direito de* **moeda**; direito que se pagava pelo lavramento, ou feitio d'ella.

MOEDAGEM, *s. m.* Fabrico e lavor do dinheiro metallico. Vid. **Lavramento** das moedas.

—Direito da moeda. Vid. **Moeda.**

MOEDEIRA, *s. f.* Instrumento de ourivesaria que serve para moer o esmalte.

—Planta de folhas redondas, e pés vermelhos; serve para feridas.

—Loc. fig.: *Fazer a* **moedeira** *a alguem;* importunal-o, affligil-o.

MOEDEIRO, *s. m.* Homem que trabalha na fundição, lavor e cunho das moedas.

MOEDOR, A, *s.* Pessoa que pisa, calca, moe.

—*Adj.* Que reduz a pó, que moe.

MOEDURA, *s. f.* Certa porção de azeitona, que se moe junta: em alguns logares são 25 cestos.

MOEGA, *s. f.* Vaso de pau, á maneira de pyramide, com o vertice ou ponta para baixo, e furado, por onde cáe na calha o trigo, que tem de moer-se.

MOELA, *s. f.* Estomago das aves, cavidade de paredes musculares, e cuja estructura varia em relação ao regimen alimentar do animal, sendo consideravelmente mais forte nas granivoras que nas carnivoras.

—Termo antiquado. Medulla.

MOELHA, *s. f.* Termo antiquado. Moeda.

MOENDA, *s. f.* Mó, ou peças de qualquer engenho de moer, de pisar. —*As* **moendas** *do engenho do assucar;* que são tres toros de madeira, forrados de laminas em argolas de ferro malhado, entre os quaes se trilha a canna do assucar, e espreme o seu caldo, ou succo.

—O trabalho de moer as cannas.

—Moinho.—*As* **moendas** *de vento.*

MOENGA, *s. f.* Machina de moer grãos. Vid. **Moenda.**

MOENTE, *part. act.* de **Moer.** Que pisa, moe, calca, trilha.

—Loc. antiquada: **Moente** *e corrente;* em serviço regular e effectivo, fallando do serviço dos moinhos ou engenhos de moer.

—Figuradamente: Prompto, em bom estado.

MOER, *v. a.* (Do latim *molere*). Reduzir a pó por meio do moinho.—«E se alguns por defeyto da naturesa naõ saõ para aprender officios, tambem se lhes dá outro remedio de vida, conforme á necessidade de cada hum; se saõ cegos, daõ a cada atafoneyro, que tem engenho de maõ, tres, dous, para moerem, e hum para peneyrar, e este he o modo que as Republicas tem para proverem, assim os cegos, como os outros necessitados, que a Cidade tem a seu cargo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 112.

—Diz se do café que se reduz em pó grosseiro por auxilio de um moinhosinho portatil.

—Loc. fig.: **Moer** *alguem com pancadas;* bater-lhe fortemente.

—Figuradamente: Remoer, ruminar, mascar, mastigar.

—**Moer** *a canna do assucar;* extrahir-lhe o succo.

—Figuradamente: Trilhar, pisar com castigos.

—Loc. fig.: **Moer** *a paciencia;* ralar, affligir, importunar.

—**Moer** *o soão a espiga dos trigos;* queimal-a.

—Figuradamente: Cançar com movimento, que incommoda, que abala.—*O cavallo* **moeu**-me.

—**Moer-se,** *v. refl.* Ralar-se, affligir-se, amofinar-se.

† **MOESTEYRO,** *s. m.* Vid. **Mosteiro.**

lovados do rio vi om,
edificios se summiam,
casas, loitos, *moesteyros*,
e pellas ruas andauam
grandes barcas, que saluauá
a gente tambem com ellas:
poderam yr carauellas,
pois tam alto nouegauam.

REZENDE, MISCELLANEA.

MOFA, *s. f.* Acto de mofar.

— Escarneo, que se faz com ademães convenientes ás palavras que então se dizem.

—Figuradamente: Pessoa ou cousa que é objecto da mofa.

1.) **MOFADO**, *part. pass.* de Mofar. Tratado com mofa, com zombaria.

—Mettido a ridiculo.

— Substantivamente: *Os* **mofados** *ficam mais engraçados que os mofadores.*

2.) **MOFADO**, *part. pass.* de Mofar. Que tem mofo.

MOFADOR, A, *adj.* e *s.* Que mette a ridiculo.

—Que escarnece, que zomba. Vid. Mofareiro.

MOFADURA, *s. f.* Vid. Mofa.

1.) **MOFAR**, *v. a.* Fazer produzir mofo.

— *V. n.* Crear mofo.—*O panno* mofou.

2.) **MOFAR**, *v. n.* Metter a ridiculo.

— Escarnecer, zombar.

— Testemunhar por palavras ou por acções que nenhum caso fez de alguem ou de alguma cousa.

MOFAREIRO, A, *adj.* e *s.* O mesmo que Mofador.

MOFARRAS, *s. f. plur.* Mofas, escarneos, zombarias.

MOFATRA, *s. f.* Compra ficticia que se faz, ou quando se vende, tendo-se prevenido quem compre aquillo mesmo a menos preço, ou quando se dá por alto preço, para o tornar a comprar por preço baixo; ou quando se dá, ou empresta por preço muito elevado.

— Dolo, trapaça, cavillação.

MOFATRÃO, ONA, *s.* Pessoa que faz mofatras, trapaceiro, cavilloso.

MOFINA, *s. f.* Sorte do mofino.

— Infelicidade, desventura, desgraça. —«E caminhando contra aquella parte, ouvi dizer que em vossa côrte havia outra sobre a fermosura d'Altea: e porque uma senhora que sirvo, me parecia mais digna desta victoria, que todalas do mundo, vim de longe buscal-a em seu nome, e aqui perto soube que a houve outro cavalleiro, e por mais minha **mofina** disseram-me que era ido, pera eu a não poder tornar a haver della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30. —«Senhora, que gloria, que contentamento me podem dar minhas victorias passadas, meus grandes acontecimentos, todalas venturas, porque passei acabadas: a minha honra, se n'esta, em que me vai a vida, me desempara a ventura? depois que minha desventura ou **mofina** vos quiz afastar de mim, corri muitas terras pera vos achar.» Idem, Ibidem, cap. 154. —«E elle me tornou dizendo: Folgo de ser assim, e já que naõ tens mais que fazer, razaõ será que te vás, e que naõ percas tempo, assim por ser já fim da monçaõ, como pelas calmarias que podes achar no Golfaõ, que muytas vezes saõ causa de alguns navios irem ter a Paacem, donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por **mofina** lá fosses ter, que vivo te comessem os Achens aos boccados, e o proprio Rey mais que todos.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.

—Figuradamente: Mesquinheza.

MOFINAMENTE, *adv.* (De mofino, e o suffixo «mente»). De um modo mofino.

—Com infelicidade, com mofina.

—Figuradamente: Com mesquinheza, com parcimonia.

MOFINEZA, *s. f.* Usa-se vulgarmente na accepção do mesquinhez, illiberalidade.

MOFINO, A, *adj.* Desditoso, desventurado, desgraçado.

Sat. Venho embasbacado,
E estou mais *mofino* que hum alfeloeiro.
Dá-me a vontade que aquelle escudeiro
He o pastor daquelle nosso gado.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Anjo. Leix'ó, pastora, vem cá.
Diabo. Como estou hoje *mofino*,
E sem dita ieramá!
Mas algum dia virá
Qu'eu estarei mais fino.

IDEM, BARCA DO PURGATORIO.

— Figuradamente: Mesquinho, parco excessivamente, avaro, illiberal, misero.

— Astuto, fraudulento, velhaco.

MOFO, *s. m.* (Do latim *mucor*). Especie de crystallisação similhante ao bolor, que a humidade desenvolve em varias substancias, que não estão expostos ao ar.

— Nodoas, que apparecem nas fazendas. Vid. Bolor, e Bafio.

MOFOSO, A, *adj.* Que tem mofo, mofado.

MOFTI. Vid. Muphti.

MOGANGA, *adj. f.* Diz-se de uma especie de abobora.

MOGANGAS, *s. f. plur.* Tregeitos de mãos e face.

MOGANGUEIRO, A, *adj.* Que faz mogangas.

— Substantivamente: — *Um* mogangueiro.—*Uma* mogangueira.

MOGANGUICE, *s. f.* O mesmo que Mogangas.

MOGARIM. Vid. Mogorim.

MOGAVAR. Vid. Almogavar.

MOGEIRA, *s. f.* Termo familiar. Talvez alcoviteira velha.

MOGENIFADA. Vid. Moxinifada.

MOGEQUII, ou **MOGEQUIM**, *s. m.* Diminutivo talvez de Mogi. Trajo antigo.

MOGI, *s. m.* Trajo antigo de ambos os sexos.

—Alguns escriptores dizem *mongy*, porém a sua verdadeira pronuncia e orthographia é *mogil*.

MOGIGANGA, *s. f.* Tregeitos exquisitos e até ridiculos feitos por algumas pessoas, quando ameigam, ou acariciam.

—Dança de mascarados em animaes.

† **MOGIGRAPHIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Caimbra dos que escrevem.

† **MOGILABISMO**, *s. f.* Termo de Medicina. Difficuldade em articular as palavras, gaguice geral.

MOGINIFADA, *s. f.* Vid. Moxinifada.

MOGNO, *s. m.* Termo popular. Certa madeira da America. Vid. Acajú.

MOGO, *s. m.* Termo antiguado. Marco que divide e separa um territorio ou terreno dos outros.

† **MOGOL**, *s. m.* Titulo do imperador de Mogol.

† **MOGOR**, *s. m.* Oriundo de Mogor ou Mogol, natural de Mogor.—«Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros tras hum estado taõ grandioso como qualquer Tutão, porque tras trezentos **mogores** de guarda, e vinte e quatro porteyros de maças, e trinta e seis mulheres em facas brancas com jaezes de prata, e gualdrapas de seda, tangendo em instrumentos suaves, e cantando a elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106.

MOGORIM, ou **MOGORI**, *adj. de 2 gen.* De Mogor ou Mogol.

—*Rosa* mogorim; rosa branca, de cheiro aromatico: tem folhas grossas e succosas; são similhantes ás da laranjeira, miuda, de cor verde escura, e muito luzidia. Esta rosa existe no Brazil; diz-se que viera de Mogor, d'onde tomára o nome que vulgarmente se lhe dá alterado por *bogari*. Vid. este vocabulo.

† **MOHAMETISMO**, *s. m.* Vid. Mahometismo. — «Verdade é que o converso Fr. Julião, inimigo declarado de tudo quanto cheirava a judaismo ou **mohametismo**, o recebera a principio com a affabilidade com que um grave rafeiro recebe um goso esperto e brincalhão, que o pastor lhe deu por companheiro na guarda do rebanho; isto é, rosnando e mostrando lhe as presas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

MOIAÇÃO, ou **MOYAÇOM** (ant.), *s. f.* (De moio). Pensão dos fructos, vulgarmente numero de moios de pão certos. Vid. Ração, e Sabudo.

MOIADOR, ou **MOYADOR**, *s. m.* Homem que mede moios para cobrar pensões.

MOIÇOLA. Vid. Garçoa.

MOIDO, *part. pass.* de Moer.

— Figuradamente: Fatigado, cançado. —*Ter as costas* moidas *com pancadas*.

— Figuradamente: Maculada, polluida.—*Carne* moida; carne pisada, quasi corrupta.

1.) **MOIMENTO**, *s. m.* Termo antiqua-

do. Sepultura. Ainda no anno de 1354 se não enterravam indifferentemente dentro dos templos os corpos dos defunctos, mas só nos adros, pois n'este anno se deu uma sentença «á porta da Sé de Coimbra sobre os **moimentos.**» Desde os adros se foram introduzindo por detraz das portas, até que se metteram dentro das Egrejas.=Em Viterbo, Elucid.

—Qualquer estructura erecta por memoria de alguem.—*Erigir* moimentos *a homens celebres.*

2.) **MOIMENTO,** *s. m.* O estado do corpo quando esta moido, cançado.

MOINANTE, *adj.* e *s. de 2 gen.* Que anda sempre em jogos, caçadas, espectaculos.

MOINDEIRA, *s. f.* Moleira, mulher que pisa, que móe, que trilha.

MOINHA, *s. f.* A palha mui miuda que fia na eira, depois de debulhado o trigo.

—Vid. Alimpadura.

MOINHEIRA, ou **MOLINHEIRA,** *s. f.* Termo antiquado. Moinho de moer pão.

MOINHO, *s. f.* (Do latim *molina*). Machina composta de varias peças, para fazer andar moinhos, e empregada para reduzir os grãos a farinha.

—Figuradamente: *Fazer vir a agua ao seu* moinho; procurar para si vantagem, dinheiro, etc.

—**Moinho** *de vento;* especie de moinho movido pela acção do vento.

—Toda e qualquer machina de outro genero que serve para diversos usos. — **Moinho** *de azeite, de assucar,* etc.

—**Moinho** *de café;* pequeno utensilio onde se móe o café.

MOINO, *s. m.* Termo antiquado. Moinho.

MOIO, ou **MOYO,** *s. m.* (Do latim *modius*). Antiga medida de capacidade, que variava segundo as provincias, e que continha 60 alqueires.

—Medida de liquido.—**Moios** *de vinho.* Se em todas as medidas dos solidos e liquidos se experimenta hoje mesmo uma irreconciliavel variedade, differindo segundo os territorios e concelhos, que seria n'aquelles tempos antigos, quando as mesmas quintas ou herdades tinham medidas particulares? Mormente se verifica isto no **moio** *portuguez,* que constando hoje de 60 alqueires da medida corrente, nada mais desegual e variante em os principios e progressos da monarchia.

—Em qualquer povo do bispado de Lamego discrepava o moio, tanto do pão como do vinho. E no instrumento da união da egreja de S. Martinho da Espinuca ao mosteiro da Pendurada, por D. Rodrigo, bispo de Lamego, devia receber o Vigario, além de trinta libras de moeda portugueza, para sua congrua tres moios de partes eguaes de pão e de vinho: e sendo d'este trinta almudes, vinham a fazer sessenta cantaros, que era metade de tres moios, constando cada moio de quarenta alqueires.

—Nos prasos de S. Vicente de Fóra não ha medida certa do moio, pois era segundo se estipulava, já de sessenta, já de sessenta e quatro alqueires: e tambem alli se acha **moio** de cincoenta e seis alqueires da medida antiga, que fazem pela de agora trinta e seis alqueires. Este é o moio por onde el-rei D. Manoel manda pagar as jugadas, e cujo *quarteiro* são nove alqueires, constando de quatorze o da *medida velha.*

—No foral de Ferreira d'Aves declara el-rei D. Manoel, que o moio d'este concelho são dezeseis alqueires pela medida corrente. Em um praso de Maceiradão de 1630, junto a Odivellas, se declara que o moio d'aquella terra são sessenta e quatro alqueires, e que o seu *quarteiro* são dezeseis alqueires. Effectivamente na provincia da Beira-Baixa era quasi geral ser o moio dos solidos de sessenta e quatro alqueires, e o dos liquidos de trinta e dous almudes. Tal é a variedade dos moios. = Em Viterbo, Elucid.

—**Moio** *de terra;* sacco de terra, de semeadura de um moio.

MOIOM, *s. m.* Termo antiquado. Baliza, signal estabelecido para demarcar, e dividir sem confusão as propriedades e terras. Vid. Mogo.

MOIRA. Termo antiquado por Morra; primeira e terceira pessoa do singular do tempo presente do modo conjunctivo do verbo Morrer.

1.) **MOIRÃO,** *s. m.* Vid. Mourão.

2.) **MOIRÃO.** Termo antiquado por Môrram; terceira pessoa do plural do modo conjunctivo do verbo Morrer.

† **MOIRO, A,** *adj.* Vid. Mouro.

—Substantivamente: *Um* moiro.

> Prompto, Nuno ordena
> Ás guardas e vigias o que devem
> Em sua ausencia fazer, e co'a formosa
> Dama e c'o velho *moiro* ao campo volve.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 20.

> Um brado o *moiro* deu: os seus o intendem,
> Partem.—Voae, voae, correi ligeiros
> Co'a rica joia que levais roubada:
> Correi, que atrás de vós vingança corre.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, cap. 20.

MOISEM, *s. m.* Termo antiquado. Ordem judicial, citação com dia de apparecer.

† **MOITÃO,** *s. m.* Termo de marinha. Pedaço de madeira da figura de uma ellipse, sobre o chato e boleado; consta de caixa, gorne, roda e perno, é atravessado por um furo onde gorne o perno, e tem em volta, por este lado, uma meia goivadura, em que fica introduzido o cabo que fórma a sua alça; os moitões dos laizes são de dentes.

—**Moitão** *de retorno;* aquelle em que se passa o cabo, a fim de ser alado no sentido horisontal.

—**Moitões** *das ostagas;* são alceados com alças dobradas de cosedura, descançando sobre as almofadas das enxarcias dos mastaréos da gavea, e cosidos, primeiro o de bombordo, e depois o de estibordo.

† **MOIZ.** Significação incerta; comtudo é um termo empregado por Azurara (Chronica de Guiné), mas que se não encontra em diccionario algum: talvez tenha a mesma origem que a palavra castelhana antiquada *monis,* cousa polida.

† **MOKA,** *s. m* O café que vem de Moka, cidade da Arabia na Asia Menor. — *O bom* moka.

—Infusão feita com a semente d'este café.—*Uma chavena de* moka.

MOLA, *s. f.* Lamina mais ou menos larga e comprida de aço, direita ou curva, ou envolvida, que serve de dar movimento, ou para fazer voltar ao estado primitivo alguma peça de engenho, em virtude da sua elasticidade. — *As* molas *de um relogio.*

—Tenaz com que os ourives tiram o cadinho da forja.

—Peçasinha de metal, que faz saltar estoques mettidos em bengalas; que desarma fechos de espingarda, etc.

—Figuradamente: Tudo o que dá movimento a negocios.—*A* mola *de tudo é o interesse.*

—**Mola** *real;* mola principal, que dá o primeiro movimento á machina: a mola real dos relogios de algibeira está mettida no tambor, e enroscada sobre si, para voltar á sua elasticidade, e dar d'este modo movimento á machina.

—Figuradamente: **Mola** *real;* o dinheiro.

—Termo de medicina. Embryão informe, que se gera no utero das mulheres.

—Diz-se tambem das **molas** das seges e coches, que são de aço, dobradiças, que servem para fazer o balanço mais moderado.

MOLÁ, *s. m.* Letrado entre os Mogores.

† **MOLACHINOS,** *s. m. plur.* Termo antiquado. Diz-se ser o mesmo que *moozinhos,* que umas vezes eram, ou os meninos do côro, e sacristães da egreja, outras os coreiros e capellães, e outras os mesmos beneficiados, que mais de uma vez se disseram conegos.

—Nos documentos de S. João de Almedina da cidade de Coimbra se faz menção da confraria dos Molachinos.

—Tambem existiu na egreja do Salvador, uma confraria de **Molachinos,** que foi extincta em 15 de setembro de 1353, pelo bispo D. Jorge, confraria esta, outr'ora mui respeitavel, e então já por si mesma quasi extincta, e de consentimento do seu cabido, a uniu á Collegiada da mesma egreja, a qual administraria os seus hospitaes, e albergarias,

e cumpriria os mais legados, etc. = Em Viterbo, **Elucid.**

MOLADA, *s. f.* A agua suja com o pé, que fica nos fundos dos coches dos rebolos de amolar navalhas, facas, tesouras, etc.

MOLAGEM. Termo usado como adverbio.— *Manducar de* mollagem; comer á custa alheia.

MOLANAS. Termo popular. Vid. **Molanqueirão.**

MOLANCÃO. Termo popular. Vid. **Molanqueirão.**

MOLANQUEIRÃO, ONA, ou MOLANQUEIRO, A, *adj.* Termo popular. Debil, fraco, molle.

MOLAR. Vid. **Mollar.**

MOLARINHA, *s. f.* Vid. **Mudadeira.**

† MOLASSA, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de camada em que se assenta a terra vegetal formada de pedra calcarea misturada de areia e argilla, completamente infertil e impenetravel ás raizes das plantas.

—Molassa *asphaltica,* ou *bituminosa;* pedra hoz impregnada de bitume.

† **MOLASSICO, A,** *adj.* Termo de geologia. Que tem o caracter da molassa.— *Systema* molassico. — *Deposito* molassico.

MOLDADO, *part. pass.* de **Moldar.**

—Feito a imitação d'algum modelo.

—Figuradamente: Adaptado, conforme.— Moldado *á minha natureza.*

MOLDADOR, *s. m.* Obreiro que faz moldes, para n'elles se fundirem quaesquer peças de metal.

MOLDAR, *v. a.* Termo de ourivesaria e de fundição. Imprimir na areia enfrascada o molde, para atascar o metal fundido, e tomar a fórma do molde, que ficou aberta.

—Figuradamente: Afeiçoar, ajustar, apropriar, aptar.—Moldar *a minha natureza a esta comida.*

—Vasar metal em fusão no molde feito na ciba, areia, ou esmeril dos ourives, ou latoeiros, ou em barro.

—Moldar-se, *v. refl.* Adaptar-se, afeiçoar-se, conformar-se.

—Vid. **Amoldar.**

MOLDE, *s. m.* Termo contrahido de **Modelo.** (Do latim *modulus*). Modelo de qualquer obra artificial, por onde se fazem outros.—*Os* moldes *dos estatuarios.* —«E porque em aquella pedraria que lhe tomaraõ, se achou um molde, e amostra feyto em chumbo, de hum diamante tamanho como a palma de huma mão, que elle tinha mostrado a algumas pessoas, mercadores Venezianos, e Judeus. E por ser achado o molde, e amostra, e não o diamante, e se sospeytar, que o dito Micer o tinha, o mandou chamar.» Antonio Tenreiro, **Itinerario,** cap. 61.

—Loc. fig.: *Vir de* molde; estar bem.

—Typo, ou letra de imprimir.

—*Saír alguma cousa a nosso* molde; saír segundo nossas acções, segundo queremos.

—Figuradamente: Modelo, exemplar, original.

—Reducto, tomado n'esta accepção por *molhe* ou *mole.*

MOLDEAR. Vid. **Moldar.**

MOLDURA, *s. f.* Peça de pão lavrada, em que se acha encaixada alguma pintura ou painel. Ha tambem molduras *metallicas,* ou *lapidaes,* com lavores para aformosear uma obra.

—Molde, modelo.

—Taboado para molduras, e para adornar madeira grossa.

MOLDURADO, *part. pass.* de **Moldurar.**

MOLDURAGEM, *s. f.* Guarnecimento de moldura.

MOLDURAR, *v. a.* Fazer molduras, moldes.

—Ornar de molduras.—Moldurar *um painel.*

MOLDUREIRO, *s. m.* Homem que faz molduras, que faz moldes, e obras de molduras. Vid. **Molduragem.**

—Guarnecedor de paredes ou madeira grossa, cobrindo-a com taboas finas lavradas.

MOLE, *s. f.* (Do latim *moles*). Corpo, grandeza, volume. — *A vasta* mole *das aguas do Oceano.*

—Nos portos de mar. Vid. **Molde,** ou antes **Molhe.**

—*A vasta* **mole**; grande torre.—«Uma hora depois, a vasta mole dos paços de S. Martinho poderia comparar-se a um cenotaphio desconforme rodeiado d'escuridão e silencio. Apenas a debil claridade de alguma lampada que esquecera accesa transudava pelos vidros córados do gabinete particular de sua real senhoria.» A. Herculano, **Monge de Cister,** capitulo 27.

—*A immensa* mole; grande navio, ou semelhante construcção, machina alterosa.

MOLECULA, *s. f.* Diminutivo de **Mole.** Pequena parte de um corpo. Os phenomenos celestes comparados ás leis do movimento nos conduzem a este grande principio da natureza, a saber: que todas as moleculas da materia attrahem-se mutuamente na razão directa das massas, e na inversa do quadrado das distancias.

—Termo de Chimica. A menor porção de um corpo composto que possa existir no estado livre, entrar na reacção ou saír d'ella, em opposição ao atomo que é a menor porção de um elemento que possa existir n'um corpo composto.

—Moleculas *integrantes,* moleculas que formam pela sua approximação a massa de um corpo, quer simples, quer composto.

—Moleculas *constituintes;* moleculas dos corpos compostos.

—Moleculas *organicas;* pequenas partes, ás quaes se attribuia o officio da reproducção dos corpos organisados.

MOLECULAR, *adj. 2 gen.* Que se refere as moleculas.

—*Acções* moleculares; acções que se passam na intimidade da substancia dos corpos, como as acções chimicas.

—*Forças* moleculares: forças que se exercem entre as moleculas homogeneas (cohesão), ou heterogeneas (affinidade).

—*Attracção* molecular; força que se suppõe inherente ás moleculas da materia, e que as conserva adherentes umas ás outras.

—*Theoria* molecular; theoria dos atomos.

† **MOLECULARMENTE,** *adv.* (De molecular, e o suffixo «mente»). Molecula a molecula; por moleculas.

MOLEIRA, *s. f.* Mulher do moleiro.

—Mulher que moe, pisa qualquer cereal.

MOLEIRO, *s. m.* (Do latim *molitor*). Homem que pisa, moe qualquer cereal.

—Dono de um moinho, seu director.

—Adjectivamente: *Cavallo* **moleiro**; cavallo ciumento, invejoso.

MOLEJA, *s. f.* O excremento das aves, tolhedura.

MOLELHA. Vid. **Molhelha.**

† MOLENA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero da familia das escrofulariadas.

MOLEQUE, *s. m.* Pretinho pequeno.

† **MOLESTAÇÃO,** *s. f.* (Do termo molestar, com o suffixo «ação»). Acto de molestar.

MOLESTADO, *part. pass.* de **Molestar.** —*E' grande o numero de cidadãos* **molestados,** *reduzidos á miseria,* etc.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 39.

—Vid. **Molesto.**

—Figuradamente: Incommodado, importunado.

MOLESTADOR, A, *s.* Pessoa que causa incommodo, que importuna.

— Adjectivamente: *Homem* **molestador.**

MOLESTAMENTE, *adv.* (De **molesto,** e o suffixo «mente»). De um modo molesto, com molestia.

MOLESTAR, *v. a.* (Do latim *molestare*). Atormentar, inquietar por contrariedades suscitadas por acinte.

—Figuradamente: Incommodar, affligir, apoquentar.—«Para allegar com tudo alguma rasão, direy a V. S. que não foi somente a minha negligencia, a que me obrigou a calar-me em tanto tempo,

porem que foi tambem o medo que tive de diser sempre a V. S. as mesmas cousas molestando-a inutilmente com as minhas repetiçoens, e não sabendo presumir de lhas exprimir com nova graça.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 11.—«Outra noite o molestou com sonhos mui penosos, leuandoo em bolandas pelos ares, metendoo por cauernas, e furnas infernaes, aonde o horror do lugar, e a má vizinhança do cõpanheiro lhe molestaua a alma, e corpo, de que ficou tam cançado, como se trabalhára toda noite em alguma occupação de grande fadiga.» Jorge Cardoso, Agiologio Lusitano, tom. 3, pag. 187.

—Molestar-se, *v. refl.* Incommodar-se, dar-se por incommodado, importunar-se, sentir-se por algum motivo forte e urgente.

MOLESTIA, *s. f.* (Do latim *molestia*). Enfado, consumição, inquietação, agitação, incommodo.

—Doença, mal, morbo, enfermidade. —«Vamos agora á razão revolucionaria e materialista. As condemnadas notas fundiam quasi um volume. Se fossem impressas, o leitor, pensando que comprava uma novella em tres tomos para espairecer alguns momentos d'ocio, no meio dos trabalhos da vida, achar-se-hia defraudado em 33 $^1/_3$ por cento e em risco de apanhar uma camada d'erudição, molestia incuravel e atrocissima.» A. Herculano, Monge de Cister, *notas*.

—Syn.: Molestia, *achaque*. Vid. Achaque.

MOLESTISSIMO, A, *adj. superl.* de Molesto. Muito molesto.

MOLESTO, A, *adj.* (Do latim *molestus*). Que produz molestia, incommodo.

> E com risonha vista e ledo aspeito,
> Responde ao Embaixador, que tanto estima:
> Toda a suspeita má tirae do peito,
> Nenhum frio temor em vós se imprima:
> Que vosso preço e obras são de geito,
> Para vos ter o mundo em muita estima:
> E quem vos fez *molesto* tratamento,
> Não póde ter subido pensamento.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 86.

—Que causa incommodo, monotono, enfadonho.

> Do claro assento ethereo o grão Thebano,
> Que da paternal coxa foi nascido,
> Olhando o ajuntamento Lusitano
> Ao Mouro ser *molesto* e aborrecido,
> No pensamento cuida hum falso engano,
> Com que seja de todo destruido:
> E, em quanto isto só na alma imaginava,
> Comsigo estas palavras praticava.
>
> OB. CIT., cant. 1, est. 13.

—Que está incommodado, que está doente.

MOLESTOSO, A, *adj.* (De molesto, e o suffixo «oso»). Que produz molestia, incommodo.

MOLETA, *s. f.* (Do francez *molette*). Cone de marmore que serve para os pintores moerem as côres.

—Termo de Pharmacia. Especie de pilão em pedra dura ou em vidro, de superficie larga e plana, empregada para triturar os corpos no porphyrio.

—Peçasinha de pau na qual os oculistas trabalham o vidro das lunetas.

—Vid. Muleta, que é differente.

† **MOLETE**, *s. m.* Vid. Mollete.—«S. de cada fornada de pam trigo, que se vende na praça, que seja bregado, e de callo, hum real; porque de pam molete não pagarão nada. Tambem pertence ao Concelho o Direito da Açougagem que he do peixe, carne, frutas, panellas...» Documento de 1512, em Viterbo, Eluc.

MOLHADELA, *s. f.* Molhadura de chuva apanhada sobre o fato vestido.

MOLHADO, *part. pass.* de Molhar.—«Porque alem desta nao ser mui poderosa, Melique Az a tinha mui artilhada, e chea de muitos frecheiros em ordenança de capitanias per popa e proa, e entre dous frecheiros hum fardo de frechas pera sua despesa, e ella cõ suas arrombadas com ponte e redes, e per muitas partes cuberta de couros de vacca cru molhados pera defensaõ do fogo, se lho lançassem com algum artificio.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5.—«E ordenou grandes, e fortes mantas pera as bocas das ruas que sahiaõ à cava pera seu emparo, e assim mesmo mandou fazer muitas pranchas de vigas folhadas com tavoas, pera atravessarem a cava de huma parte à outra, cobrindo-as por cima de rama, e terra molhada por causa do fogo, sem os nossos lho poderem defender.» Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«E já quasi Sol posto nos meteraõ em huma masmorra, que estava debayxo do chão, na qual estivemos dezasette dias cõ assàs de desventura, e trabalho, sem em todos elles nos darem mais que huma pouca de farinha de cevada para todo o dia e algumas vezes grãos crùs molhados em agoa sem mais outra cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.—«E a fasenda que estes dous homens ainda recolheraõ, valeria cem mil cruzados para sima, porque a terça parte se perdeu na podre, na molhada, na quebrada, e na fortada, de que nunca se soube parte.» Idem, Ibidem, cap. 60.—«E metendo entaõ em cada huma destas fornalhas hum capaõ meyo depenado, e ferido nos peytos, lhe tornão a cerrar a porta, e dalli a dous dias os tem o capaõ todos tirados fóra, e entaõ os põem debayxo de huns covãos que jà para isso tem feytos com seus farellos molhados dentro, e assim andaõ dès, ou doze dias soltos atè que elles por si se vaõ meter nas lagoas em que se acabaõ de criar, e se fazem grandes para os poderem vender a estes regatões.» Idem, Ibidem, cap. 97.

—Figuradamente: Que tem aguas, maculas, ou côres variadas.

—*Jogar dinheiros* molhados; jogar para pagar comida ou bebida áquelle que perdeu; ou jogar cousas de comidas e bebidas, e não dinheiros seccos ou em moeda.

—Phrase proverbial: *Chover sobre o* molhado; sobrevir mal, ou trabalho a outros.

MOLHADURA, *s. f.* Acto de molhar.

—Lentura que molha e humedece.

—Figuradamente: O presente que se faz ao official, que nos traz obra nova.

—Loc.: *Pedir, dar a* molhadura; pedir, ou dar alguma cousa para beber, para molhar as fauces.

MOLHAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acção de molhar.

MOLHANGA, *s. f.* Termo popular. Grande porção de môlho.

—Môlho espesso, e muito em massa.

MOLHAR, *v. a.* (Do francez *mouiller*). Tornar humido.—*A chuva* molhou *os caminhos*.

> Mas despois que de todo se fartou,
> O pé que tem no mar a si recolhe,
> E pelo ceo chovendo emfim voou,
> Porque co'a agua a jacente agua *molhe*:
> Às ondas torna as ondas que tomou,
> Mas o sabor do sal lhe tira e tolhe.
> Vejão agora os sabios na escriptura
> Que segredos são estes da natura.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 22.

—«Retirando-se sem que a confusão da familia o embaraçasse, molhou finalmente o instromento cruel sepultando-o no seu proprio peito, dando com infelicidade fim á sua vida que seria ainda mais desgraçada se existisse.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 95.

—Figuradamente: Molhar *o sol seus cabellos na agua*.

> Lá onde o claro Tejo a praya lava
> Rica das brancas conchas d'Oriente
> Já seus cabellos n'agoa o Sol *molhava*.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOGA VII.

—Loc. pop.: Molhar *a palavra;* beber vinho, ou outra qualquer bebida.

—Loc. pop. e fig.: Molhar *os pés;* emborrachar-se, embebedar-se.

—Molhar-se, *v. refl.* Receber, ou deitar agua sobre si.

—Substantivamente: *O* molhar *da vela*.—«Demos muitas voltas ao governo do mundo, reformou-se o uzo da justiça do reino, arrepelou-se a boa da poesia, rasões d'aqui rasões d'ali, que mil vezes apartava o molhar da vela; até que, com a fraqueza do vento, falta de maré e preguiça dos arraes pairamos no rio longe de Porto de Mugem.» Soropita, Poesias e Prosas Ineditas.

MOLHE, *s. m.* (Do latim *moles*). Termo de Marinha. Lanço de muro grosso,

feito em porto de mar, a modo de caes, construido de maneira que possa abrigar os navios do impeto dos ventos e das ondas; n'elle se pódem recolher navios de grande lote, entrando com a maré cheia, para ficarem de secco nas envasaduras, se fôr preciso, quando vasa a maré, e quando os querem tirar, se torna a introduzir a agua, para que nadem, e possam sahir á espia. Vid. Caldeira, que diverge.

MOLHELHA, *s. f.* Tufo de palha, que os mariolas trazem ao pescoço; e sobre que assenta a canga para não os incommodar tanto.

— Especie de jogo usado na provincia da Beira.

MOLHER, *s. f.* Vid. Mulher.—«E porque nas molheres o desejo de vingança é sempre mais vivo, que em nenhum outro genero de pessoa; depois que por armas desesperou de achar alguem que a satisfizesse, quiz ver se por outra alguma via podia contentar sua vontade.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 155. — «Foi dõ Francisco d'Almeida filho septimo de dõ Lopo de Almeida primeiro conde de Abrantes, e dona Beatriz da Silua sua molher, filha de Pero Gôçaluez Malafaya veador da fazenda d'elRey dom Affonso o quinto.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10. — «E por este exercito ser tão grande, não o passou todo á ilha de Goa, mas ficou a mayor parte na terra sobre a borda do rio em duas capitanias, huma que estaua sobre o passo, deu a hum seu capitão principal, e a outra tinha sua mây delle Hidalcão com suas molheres.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5. — «Quãdo o capitão Rodrigo Rabello os vio entrar delles banhados em sangue das feridas que já trazião, e as molheres e criãças de peito postas em hum viuo choro: mandou a grão pressa ao adail Diogo Fernandez que lhe fosse saber se era muita gente entrada.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 8. — «E porem quando se assi foy do Reyno ficou ca em Portugal huma sua filha, a que el Rey fazia muyto honrada criação em casa da Raynha sua molher, e ha trazia com muyta honra, e abastança, a qual ora he Duquesa de Coimbra, e molher do Mestre de Santiago, e Dauis, filho natural del Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44. — «E assi estiuerão ate bem noite, e acabaram o testamento de todo, e desta confissam e testamento foy ally em muyta amizade e amor com a Raynha sua molher, e de todo fora de algumas paixões em que andauão.» Idem, Ibidem, cap. 108. — «E porque neste anno de mil e quatrocentos e nouenta a Infanta dona Ioanna faleceo, el Rey quis mandar trazer seu filho a Corte, pora que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pedio á Raynha sua molher que o ouuesse assi por bem, e lhe não lembrassem paixões que sobre isso ja tiuera, pois ante elle erão tão esquecidas.» Idem, Ibidem, cap. 113.

> E vimos tambem el Rey
> de Dinamarca perdido,
> desterrado, e destruydo
> pollos seus, sem der por ley,
> e em Flandres acolhido.
> vimos ha triste Raynha,
> sua *molher*, a qual vinha
> trabalhar por lhe valer,
> em terra alhea morrer
> desamparada, mesquinha.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Ho Infante dom Fernando, de que arriba dixe, irmão del Rei dom Afonso, casou com dona Beatriz sua prima com irmã, filha do Infante dom Ioão seu tio, e della houue dona Leanor molher que foi del Rei dom Ioão, o segundo deste nome, seu primo com irmão.» Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3. — «Ás molheres em fim de dia na igreja, e aos homens em toda a parte, e a qualquer hora da noite: de modo que se juntamente podera estar em sete lugares, diz o mesmo padre n'uma carta, em todos elles lhe sobejaram confissões.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 2. — «Sabeis que chamo molher de espiritos? a que se occupa em virtudes publicas: simples na tenção: pura nas conversações: escoimada nos exercicios: bota na lingua: diligente na casa, alheya de resabios, e amiga de concordia.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 1. — «Fogirão, e esconderão-se nos bosques, e nas cavernas. Costumadas as molheres ao trabalho pela escravidão em que vivião, tomárão as armas, lançárão os inimigos fóra do Paiz, e estabelecerão a sua autoridade por uma ley immutavel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13. — «No que consiste a meu ver a nossa cegueira, o nosso erro, e a nossa ignorancia, he em que cheguemos a estimar a molher em tal fórma, que lhe consintamos a autoridade de nos governar.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 25. — «Quantas veses descobri eu o coração de huma destas taes, e quaes molheres chamadas falsas, e inconstantes que amão todo o mundo, pelo lugar em que trasia hum sinal pela Palatina fóra do seu lugar, ou pelos lugares da bordadura da sainha debayxo.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 43. — «Cornucopio accusou sua molher de adulterio; não teve bastante prova para justificar a sua afronta, e foi obrigado a faser-lhe huma pensão para viver em casa dos parentes onde ella se retirou.» Idem, Ibidem, liv. 2, cap. 95.

MOLHERIGO, A, *adj.* Mulherengo, affeminado. Vid. Mulherio.

MOLHINHAR, *v. n.* Chuviscar, cahir chuva miuda. Vid. Mollinhar.

MÓLHINHO, *s. m.* Diminutivo de Mólho. Mólho pequeno, de pouco peso.

MÓLHO, *s. m.* (Do latim *moles*). Lio, feixe, fardo. — *Um* mólho *de herva.* — «E tornando para onde os seus estavão, que seriaõ já a este tempo mais de cem pessoas, esteve com elles em grandes porfias, por fim das quaes tornou com hum seu sacerdote, vestido numas opalandas muyto compridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trasia hum mólho de espigas de trigo na maõ, e chegando ao chafaris, nos chamou que nos chegassemos para elle.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82.

— Loc. adv.: *A* mólhos; em feixes.

— Termo popular. A espada.

MÔLHO, *s. m.* Liquido de azeite com vinagre, ou limão, ou de manteiga fervida, que os cozinheiros fazem para n'elle guizarem peixe ou carne, tendo d'este modo os alimentos um sabor excellente.

— Agua em que se deita o peixe ou a carne salgada para os tornar mais frescos. — *Deitar o bacalhau, a sardinha,* etc., *de* môlho.

MOLIANA, *s. f.* Termo usado na seguinte locução: *Cantar a* moliana *a alguem;* ensinal-o, dar o castigo, ou uma lição, reprehendel-o.

MOLIÇÃO, *s. f.* (Do latim *molitio*). Vigor, resistencia, impeto, artimanha para vencer alguma difficuldade.

MOLIÇO, *s. m.* Especie de palha ou colmo de cobrir casas palhaças.

MOLIFICAR. Vid. Mollificar.

† **MOLIMEN**, *s. m.* (Do latim *molimen*). Termo Didactico. O esforço que exerce toda a massa em movimento.

— Termo de Medicina. Molimen *hemorrhagico;* reunião dos phenomenos interiores que tem logar antes da manifestação de uma hemorrhagia, taes como o fluxo hemorrhoidal, as regras, o epistaxis.

MOLINETE, *s. m.* (Do francez *moulinet*). Termo de Fortificação. Peça de dous braços de madeira em fórma de cruz, fincada pelo meio onde os braços se ajuntam horisontalmente, sobre um poste perpendicular em alguma porta, de modo que quem quizer passar, introduz-se no vão dos braços, e volta o molinete.

— Peça de enrolar arames de encordoar cravos, que se colloca debaixo de algum corpo de grande peso, para o mover mais facilmente.

MOLINHA. Vid. Mollinha.

MOLINHAR, *v. a.* Moer no moinho. Vid. Moêr.

— *V. n.* Moer, pisar (o moinho).

MOLINHEIRA. Vid. Moinheira.

MOLINHILO, ou **MOLINILHO**, *s. m.* Moinho pequeno de moer café, cacau, etc.

MOLINIANO, A, *adj.* Que tem o cara-

cter de molinismo.—*As proposições* molinianas *que vos objectam, não são heresias*.

MOLINILHO, *s. m.* Instrumento de bater o chocolate, outr'ora conhecido pelo nome de *páo de chocolate*.

MOLINISMO, *s. m.* (De *Molina*, jesuita hespanhol, nascido no anno de 1535, e fallecido no de 1600). Opinião, em virtude da qual a graça não é efficaz por si mesma, mas é umas vezes efficaz, outras vezes inefficaz, segundo a vontade coopera ou resiste; doutrina opposta á de S. Paulo e á de Santo Agostinho.

MOLINISTA, *s. 2 gen.* Adepto á opinião de Molina sobre a graça. Os molinistas são pessoas que conhecem a verdade, mas que não a sustentam senão quando o interesse os convida, porém fóra d'isso abandonam-n'a.

—Adjectivamente: *Opiniões* molinistas.

† **MOLINOSISMO**, *s. m.* (De *Molinos*, padre hespanhol, nascido em 1627, e fallecido em 1696 nas prisões da inquisição em Roma). Systema mystico que faz consistir toda a virtude na aniquilação absoluta da vontade, e n'um abandono completo da graça divina. O molinosismo, que se confunde com o quietismo, foi condemnado em Roma em 1687.

É mister não confundir esta doutrina com o *molinismo*.

† **MOLINOSISTA**, *s. 2 gen.* Sectario do molinosismo.

—Adjectivamente: *Opiniões* molinosistas.

MOLINOTE, *s. m.* Molinete que tem applicação para a moenda das cannas do assucar: é uma moenda pequena e simples.

† **MOLLAH**, *s. m.* (Do arabe *moulā*, senhor, titulo de honra concedido entre os arabes e turcos aos jurisconsultos, e em geral a toda a pessoa recommendavel pelo seu saber e piedade). Sacerdote musulmano, que chama a certas horas do alto da mesquita os fieis á oração.

MOLLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *molaris*). De mó.—*Pedras* mollares.

—*Dentes* mollares; diz-se dos dentes que servem para triturar os alimentos: tem a corôa volumosa e desigual e raizes multiplas. Vid. **Presas, Incisores.**

—Diz-se tambem dos dentes das mandibulas de certos insectos herbivoros, que são terminados por uma superficie plana e desigual.

—Figuradamente: *Homem* mollar; homem capaz de illudir, ou persuadir áquillo que queremos, em opposição a homem *duro* ou *durão*.

—De casca molle.—*Amendoas* mollares.

—*Laranjas, pecegos* mollares; frutas que se abrem facilmente com as mãos.

† **MOLLARIFORME**, *adj. 2 gen.* (De mollar, e fórma). Termo de historia natural. Que se assemelha a um dente mollar.

—*Cogumelo* mollariforme; cogumelo assim chamado, porque a sua superficie é guarnecida de dentes que se assemelham aos mollares, com seus tuberculos.

† **MOLLARITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Silex de que se fazem as mós de moinhos.

1.) **MOLLE**, *s. f.* Vid. **Mola.**

—*Os* molles *do cavallo;* a parte dos cascos trazeiros, onde são pouco duros, e de casco molle.

2.) **MOLLE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *mollis*). Que cede facilmente ao tacto, á pressão, conservando uma certa adherencia. —*Queijo* molle.—*Peras* molles.

—Termo de physica. *Corpos* molles; corpos que não tendem a retomar a figura que o choque ou a compressão lhes fez perder.

—Figuradamente: Que tem pouca força, debil, fraco.—*Este cavallo é* molle. —*Este homem é muito* molle *para o trabalho*.

> Postoque a rica Arabia, e que os feroces
> Heniochos, e Colchos, cuja fama
> O veo dourado estende, e os Cappadoces,
> E Judea que hum Deos adora e ama;
> E que os *molles* Sophenes, e os atroces
> Cilicios, com a Armenia, que derrama
> As aguas dos dous rios, cuja fonte
> Está n'outro mais alto e sancto monte.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 72.

> *Den.* Pois, compadre, cant'á minha,
> He tão *molle* e desatada,
> Que nunca dá peneirada,
> Que não derrame a farinha.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—Termo de anatomia. *Partes* molles *do corpo;* conjuncto das carnes ou orgãos que cobrem o esqueleto.

—Remisso, moderado.—*O tempo* molle.—*O vento* molle.

—Figuradamente: Que tem pouca tenacidade, pouca contumacia.—*Este homem é* molle *para servir os amigos*.

—*Estylo* molle; estylo que não tem vigor, fallando das cousas.

—Termo de pintura. *Pincelada* molle; fraqueza de expressão no mecanismo da arte.

—Que perde vigor nos prazeres, n'uma vida debilitante.

—Que diz respeito a uma alma sem vigor, effeminada.

—Que extingue o vigor do espirito.

—Figuradamente: Entregue ao vicio da sensualidade.

—Loc. popular: Molle *e* molle; pouco e pouco.

—*Ovos* molles; termo usado em Aveiro e seus arredores, consistindo em uma gemada de ovos feita em calda de assucar.—*A cidade dos ovos* molles; Aveiro.

—*Olhos* molles; olhos sem penetração, sem viveza.

—Adagio: Agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura; isto é, nada se consegue sem trabalho.

1.) **MOLLEIRA**, *s. f.* A sutura frontal das creanças, emquanto não está unificada, e deixa como uma fenda, onde bate na parte dianteira na cabeça.

—*Ha algumas pessoas a quem toda a vida lateja a* molleira; pessoas ha que estão toda a vida na sua puericia, e procedem juvenilmente.

—*Pôr sal na* molleira; dar juizo, prudencia, moderação.

2.) **MOLLEIRA**, *s. f.* Termo antiquado. Moinho de moer pão, azenha, atafona.

MOLLE, em vez de **Molhe**. Vid. este vocabulo.

MOLLEJA, *s. f.* Especie de glandula carnosa, que se fórma em diversas partes do corpo animal, mormente no pescoço da vitella.

MOLLENQUEIRÃO. Vid. **Molanqueirão.**

MOLLESINHO, A, *adj.* Diminutivo de **Molle**. Algum tanto molle, um pouco molle.

MOLLETE, *adj. 2 gen.* (Do francez *mollet*). Molle, fresco.

—*Pão* mollete; termo usado em algumas terras da provincia do Douro, mormente no Porto, que é uma especie de pão alvo, leve e mimoso. É opposto ao *pão bregado* e *de callo*.

—Substantivamente: *Um* mollete.—*Dous* molletes.

MOLLEZA, *s. f.* Estado do que é molle, brando.

—Figuradamente: Langor, tibieza, negligencia.

MOLLICIA, *s. f.* (Do latim *mollitia*). Melindre, carinho, brandura, delicadeza no trato da pessoa. Vid. **Mollicie.**

MOLLICIE, *s. f.* (Do latim *mollities*). Delicadeza, delicias, melindre.

—Gosto de pessoas molles, e com effeminação.

—Sensualidade, impudicicia, lascivia.

—*Vicio, peccado da* mollicie; vicio, peccado contrario á castidade, consistindo na luxuria, na masturbação.

MOLLIDÃO, *s. f.* (Do latim *mollitudo*). Vid. **Molleza.**

MOLLIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mollificatio*). Acto de mollificar.

—Arte e modos que servem de abrandar o animo.

—Qualidade de suavisar, de ameigar, abrandar.

—Estado do espirito levado por meio de meiguices, de carinhos.

MOLLIFICADO, *part. pass.* de **Mollificar.**—*Um tumor* mollificado.

MOLLIFICANTE, *part. act.* de **Mollificar.** Vid. **Mollificativo.**

MOLLIFICAR, *v. a.* (Do latim *mollis*, e

facere). Termo de medicina pouco usado. Tornar molle e fluido. — Mollificar *um abscesso*. — Mollificar *os humores*.

—Figuradamente: Abrandar, mitigar, moderar. — Mollificar *o espirito*.

MOLLIFICATIVO, A, *adj.* Que tem a virtude de mollificar. — *Medicamentos* **mollificativos**.

—Substantivamente: **Mollificativos**; figuradamente, razões, maneiras de mitigar o iracundo.

MOLLINHA, *s. f.* Chuvinha miuda, molle.

—Especie de uva branca, que depois de espremida, dá muito sumo.

MOLLINHAR, *v. n.* Caír chuva miuda, chuviscar.

MOLLINHEIRO, *s. m.* Chuva miuda, mas não tanta, que se possa confundir com borraceiro; é menos do que este.

MOLLINHO, A, *adj.* Diminutivo de Molle.

MOLLINHOSO, A, *adj.* Lento, orvalhado, molhado, mas de mollinha.

—Em que ha mollinhas, chuviscos.

MOLLIR, ou **MOLIR,** *v. a.* (Do latim *moliri*). Termo pouco usado. Machinar, idear, inventar.

MOLLITA, ou **MOSLEMITA,** *s. 2 gen.* O Elche, renegado, que se fazia mouro, ou filho d'elle.

† **MOLLIUSCULO,** *adj.* (Do latim *molliusculus*, diminutivo de *mollis*). Termo de historia natural. Que é um pouco molle.

MOLLO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Mólho.

MOLLURA, ou **MOLLURIA,** *s. f.* Termo antiquado. Molleza, frouxidão.

—Orvalho copioso e repetido, que amollece e refrigera a terra.

—Figuradamente: Serenidade, tranquillidade acompanhada de viveza, de pericia e de astucia. — *Fazer as cousas pela* **molluria**.

MOLLUSCO, *s. m.* (Do latim *mollusca*). Termo de zoologia. Nome de animaes invertebrados, que formam a terceira serie do reino animal. Os **molluscos** dividem-se em seis classes: os cephalopodos, esteropodos, gasteropodos, acephalos, brachiopodos, e cirrhopodos. A maior parte habita na agua.

—Termo de medicina. Nome dado a tumores que podem resolver-se sem ulcera, mas que as mais das vezes se ulceram.

† **MOLOCH,** *s. m.* Termo da Phenicia. Deus dos Ammonitas, celebre na Escriptura pelo culto cruel que se lhe rendia fazendo passar as creanças através do fogo.

—Segundo os demonographos, principe do paiz das lagrimas; membro do conselho infernal.

† **MOLOCHITO,** *s. m.* Pedra preciosa opaca e de côr similhante á das folhas da malva, de que os antigos faziam uma especie de amuleto.

† **MOLOSSICO, A,** *adj.* (Do latim *molossus*). Diz-se de um verso grego ou latino, cujos pés são todos molossos.

1.) **MOLOSSO, A,** *adj.* (Do latim *molossus*). Termo de metro antigo. — *Pé* **molosso**; pé composto de tres syllabas longas.

2.) **MOLOSSO,** *s. m.* (Do latim *molossus*, nome de um povo da Persia, paiz celebre pela raça de cães). Especie de cão que os antigos empregavam na caça e na guarda dos rebanhos, chamado *cão de fila*. — *Tres pastores e um* **molosso** *guardavam o rebanho*.

—Genero de morcegos da America.

† **MOLUCELLA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas labiadas.

MOLURA. Vid. Mollura.

† **MOLY,** *s. m.* Planta de que falla Homero, e á qual elle attribue virtudes maravilhosas.

† **MOLYBDATADO,** *adj.* Termo de mineralogia. Que está convertido em molybdato.

MOLYBDATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes neutros formados pela união do acido molybdico com as bases.

† **MOLYBDENITA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Sulfureto de molybdeno natural.

MOLYBDENO, *s. m.* Metal descoberto em 1782 por Hielm; é solido, branco como a prata não polida, malleavel, e quasi infusivel.

MOLYBDICO, *adj.* Termo de chimica organica. — *Acido* **molybdico**; acido formado do oxygenio e do molybdeno, e se acha em a natureza combinado com o oxydo de chumbo, que foi descoberto por Scheele.

† **MOLYBDICO-AMMONICO,** *adj. m.* Termo de chimica. — *Sal* **molybdico-ammonico**; sal molybdico unido a um sal ammonico.

—Diz-se do mesmo modo **molybdico-potassico, molybdico-sodico,** etc.

† **MOLYBDIDES,** *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia de mineraes que comprehende o molybdeno, e suas combinações.

† **MOLYBDITE,** *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que contém particulas de chumbo.

† **MOLYBDOIDE,** *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de mina de chumbo.

† **MOLYBDOSO, A,** *adj.* Termo de chimica. — *Oxydo* **molybdoso**; que é o primeiro grau de oxydação do molybdeno.

—Diz-se tambem dos saes em que entra este oxydo. — *Os saes* **molybdosos**.

† **MOLYBDOSO-AMMONICO,** *adj. m.* Termo de chimica. — *Sal* **molybdoso-ammonico**; sal molybdoso combinado com um sal ammonico.

—Diz-se do mesmo modo **molybdoso-potassico, molybdoso-sodico,** etc.

MOMENTANEAMENTE, *adv.* (De momentaneo, com o suffixo «mente»). Por um momento, durante um momento. — «Mas o vulto severo do chanceller interino (e todavia mais effectivo que o chanceller-mór Lourenço Annes Fogaça, robusto, sadío, noivo nesse mesmo anno, apesar dos seus sessenta bem medidos, começava de novo a coagular-se-lhe na imaginativa, d'onde **momentaneamente** se desvanecera.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 11.

—Aos momentos. — *Este homem está* **momentaneamente** *mudando de pensar*.

MOMENTANEO, A, *adj.* (Do latim *momentaneus*). Que não dura senão um momento. — *Um esforço* **momentaneo**.

—Que se faz em um instante.

1.) **MOMENTO,** *s. m.* (Do latim *momentum*). Parte pequena, mas determinada do tempo, instante.

> Os vossos olhos, senhora,
> Senhora da formosura,
> Por cada *momento* de bem
> Dão mil annos de tristura
> Temo de não ter ventura
> Vida, não m'esteis olhando,
> Que me estaes matando
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORT. [illegible]

—«Senhora, este cavalleiro e eu, a que a natureza fez muito parentes e a conversação de muito tempo muito amigos, vencidos de vossa graça e parecer, em um **momento** somos tornados ao contrario, esquecido o parentesco, amizade e outras razões, que ahi ha pera se não quebrar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 138. — «Não havia novidade nem mudança nellas, tão enlevado trazia o pensamento, tão desbaratado o juizo, que de um **momento** a outro **momento** se não lembrava do que tinha dito, pera o não dizer outra vez.» Ibidem, cap. 141. — «Se no campo ou em sua casa passava algum **momento** ocioso, dispendia-o em pensamentos de amor, esquecido de alguem o poder ouvir, praticava com sua senhora, como se a tivesse presente, até que cansava.» Ibidem, cap. 153. — «Como os mais destes principes casassem por amores de muito tempo e alcançassem o premio de seu desejo com assaz trabalho, depois de alcançado, foi o amor de tanta força, que nenhum **momento** podia algum delles viver sem o que lhe tanto custára e tão verdadeiramente amava.» Ibidem, cap. 169.

> Aqui foram de [illegible] agasalhados
> [illegible] e honesto tratamento
> Os dous [illegible] vendo-se [illegible]
> [illegible] *momento*
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAMÕES, cant. 2, est. 13

O qual, como do nobre pensamento
Dequella obrigação, que lhe ficára
De seus antepassados, (cujo intento
Foi sempre accrescentar a terra chara)
Não deixasse de ser hum só *momento*
Conquistado no tempo que a luz clara
Foge, e as estrellas nitidas, que sahem,
A repouso convidão quando cahem.

OBR. CIT., cant. 4, est. 67.

—«E mandou logo com machados quebrar as portas, e as grades, e como o desejo, e o fervor disto era grande, em hum **momento** foy tudo feyto em pedaços, e os ferros com que os cativos estavaõ presos, logo tirados de maneyra, que em muyto breve espaço os companheyros todos estavaõ soltos, e livres.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.** —«Pelo que me parece bem, e muyto necessario ao seu serviço que vòs senhor Xemimbrum vos vades logo sem esperardes mais hum **momento** meter com a vossa gente dentro em Dalà, e vosso cunhado Beinhâ.» **Ibidem, cap. 190.** —«Mouros, parece que invejosa a fortuna de sua virtude, e esforço, ordenou que lhe dèsse hum pelouro de hum arcabuz, que o passou de parte a parte, desbaratando em hum muito pequeno **momento** taõ grandes forças, e taõ honrosos pensamentos.» **Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6.**—«A noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum **momento** se ajuntou a mor parte de quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, senão que porião fogo às casas.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.**

Vós navegais contra vento,
levais o norte errado;
corre tudo apressado
e desfaz-se em um *momento*;
o tempo estraga e destrue
vay lhe tudo obedecer,
acrecenta e diminue,
faz e torna desfazer.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 84.

—«Como no dia de hoje se faz tão pouca conta do tempo que os homens deyxam de dormir, não ha para mim **momentos** mais doces que os do sonno.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 8.**—«Esta he, diz elle, a estatua de Selima, que me amou com tanto affecto como vós amaes a vosso esposo. Este he o lugar onde me tenho costumado a passar os **momentos** mais doces, e os mais amargos.» **Ibidem, n.º 13.** —«Muitas vezes vi que V. E. chorando as extravagancias das loucuras passadas, aprovava todas as regras da temperança, e da modestia; porém, oh dor! a mesma hora por não diser o mesmo **momento**, via estas virtuosas regras aprovadas, e violadas.» **Ibidem, n.º 33.**

Patente a todos foi quanto dizia,
Porque claro fallava a lingua Hispana,
Prazer mui grande, vivida alegria,
Ouvir tal lingua alem da Taprobana;
Prudente o Gama, e cauteloso envia
Paulo co'o o Mouro á Côrte Soberana;
Dèo-se-lhe hum rico alfange, e n'hum *momento*
As ondas vão cortando ao salso argento.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 12.

—«Rapido, rapido!—disse elle—Lançae os cavallos para as brenhas, e atravessemos o Sallia! Não ha um **momento** que perder, se queremos salvar-nos.» **A. Herculano, Eurico, cap. 16.**—«Amigos: disse D. Henrique dirigindo-se á turba, antes que o burguês se arrependesse — quereis escutar um **momento**? Ouvireis alguma cousa que ha-de interessar-vos.» **Idem, Monge de Cister, cap. 12.**

—Loc. adv.: *Por* **momentos**; dentro de poucos instantes. — *Por alguns* **momentos** *se calaram.* — «Neste ponto da sua narrativa o monge calou-se por alguns **momentos**, como quem buscava atar o fio partido das idéas e trabalhava por cobrar novas forças para proseguir; o mestre de theologia tinha os olhos fitos nelle, sem pestanejar, e nas suas feições transparecia o horror em que lhe afogava o animo tão medonha e abominavel historia.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.**

—Tempo que convém, opportunidade, occasião.—*Este homem soube aproveitar-se de todos os* **momentos**.

—*De* **momentos** *a* **momentos**; sem intervallo, continuamente.

—Figuradamente: Peso, ponderação, consideração, valor.—*Este negocio é de grande* **momento**.

2.) **MOMENTO**, *s. m.* (Do latim *momentum*). Termo de mechanica. — **Momento** *de uma alavanca,* ou **momento**; o producto de um braço da alavanca pela força que lhe é applicada perpendicularmente.

—Em geral, producto de uma força por uma distancia.

—Designa algumas vezes o producto de uma massa por uma velocidade ou uma quantidade de movimento.

—**Momento** *de inercia de um corpo;* a somma dos productos de cada massa elementar pelo quadrado de sua distancia em um eixo de rotação.

—Syn.: **Momento**, *instante*.

—*Um* **momento** *não é comprido;* um *instante* é mais curto ainda.

—A palavra **momento** tem uma significação mais extensa, toma-se algumas vezes pelo tempo em geral, e se usa tambem no sentido figurado, designando importancia, valor de um negocio qualquer. O termo *instante* tem uma significação mais limitada, marca a minima duração do tempo, e só se usa no sentido litteral. Tudo depende de saber aproveitar o **momento** favoravel; algumas vezes um só *instante* decide da felicidade ou adversidade do homem. Muitas vezes por um *instante* se perdem os negocios de grande **momento**.

3.) **MOMENTO, A,** *adj.* Que faz representações mimicas, momos.

MOMIA. Vid. **Mumia.**

MOMICE, *s. f.* Ademanes, tregeitos, gatimanhas.

—Figuradamente: Fingimento, disfarce, dissimulo.

† **MOMIFICAÇÃO,** *s. f.* Conversão de um cadaver em momia dos juizes egypcios que só apreciavam os titulos dos mortos na momificação.

— Figuradamente: Emmagrecimento consideravel.

† **MOMIFICADOR, A,** *adj.* Que tem a virtude de momificar. — *O uso do perchlorureto de ferro é um agente* **momificador** *dos tecidos sujeitos a putrificar-se rapidamente.*

† **MOMIFICAR,** *v. a.* Transformar em momia, dessecar um cadaver.

— Por extensão, dessecar o pediculo do tumor ovarico e as partes livres das ligaduras com o perchlorureto de ferro.

—**Momificar-se,** *v. refl.* Tornar-se extremamente magro.

1.) **MOMO,** *s. m.* (Do latim *momus*). Representação mimica, expressão de um drama por meio de linguagem gesticulada. — «Apenas D. João I proferira as primeiras palavras, debil ai de terror sussurrara detraz das rejas de uma tribuna de adufas que dava sobre a grande sala e d'onde, sem serem vistas, as sergentes e cuvilheiras presenceiavam o espectaculo. Saira dos labios de Briolanja, que durante os **momos** se não affastara do lado de D. Cypriana e que, ao ouvir o singular dialogo do rei e do chocarreiro, partira como corça ferida, emquanto a rodeira lhe bradava debalde.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 21.**

—Farça satyrica, a que os antigos davam o nome de arremedilho.—«Na qual noite, e outros dias seguintes ouue em Seuilha muyto grandes, e sumptuosas festas de **momos**, e justas reaes, em que el Rey justou, e foy mantedor, e assi justarão muytos Grandes, e pessoas principaes, e ouue outras, e muytas, e grandes festas.» **Resende, Chronica de D. João II, cap. 114.** — «E por amor delle ordenou festas de touros, e canas, e **momos**, e pera as ver teue cadeyra no topo da sala defronte del Rey, em que estaua assentado. E porque elle requeria a el Rey que o fizesse logo Christão, ouue por bem que antes que o fosse, por ser da seyta de Mafamede, fosse primeiramente enformado nas cousas da Fe.» **Idem, Ibidem, cap. 78.**

— Figuradamente: Escarneo, zombaria.

—Acções, gestos, ademanes.

2.) **MOMO, A,** *s.* Pessoa que faz represen-

tações mimicas.—«E acabado, os bateis botarão pranchas fora, e sahio el Rey com seus riquissimos momos, e a nao, e bateis que enchião toda a sala se sahirão com grandes gritos, e estrondo de artelharia, trombetas, atabales, charamelas, e sacabuxas, que parecia que a sala tremia, e queria cayr em terra. El Rey dançou com a Princesa, e os seus mantedores com damas que tomarão, e logo veyo o Duque com fidalgos de sua casa com outros riquissimos momos.» Rezende, Chronica de D. João II, cap. 121.

MOMORI. Significação incerta.

MOMOTA. Vid. Guira-guainumbi.

MOMPOSTEIRO. Vid. Mamposteiro.

MONA, *s. f.* de Mono. Vid. este vocabulo.

—Termo popular e figurado: Embriaguez, bebedeira.

—Loc. FIGURADA.: *Massa e* mona; *o cepo e a* mona *presa a elle;* dous individuos que andam sempre juntos, que são inseparaveis.

MONACA, ou **MONACHA**, *s. f.* (Do latim *monacha*). Freira de ordem monachal.

MONACAL, ou **MONACHAL**, *adj. de 2 gen.* Concernente ao estado de monge. —*Poder* monacal.

† **MONACALMENTE**, *adv.* (De monacal, e o suffixo «mente»). A' maneira dos monges.

MONACATO, *s. m.* Estado monachal.

† **MONACETINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Liquido neutro, de cheiro ethereo.

MONACHISMO, *s. m.* Estado de monge.—*O espirito, a influencia do* monachismo.

—Vida cenobitica.

—Modo de pensar e de proceder similhante ao dos monges. Segundo os ultimos incredulos, o christianismo é um verdadeiro monachismo, as virtudes que elle recommenda, as praticas que elle prescreve, não convém senão a monges.

MONACORDIO, *s. m.* Vid. Monocordio.

1.) **MONADA**, *s. f.* Vid. Monaria.

2.) **MONADA**, *s. f.* (Do grego *monas, monadas,* unidade). Unidade completa, que segundo os pythagoricos, contém o espirito e a materia sem alguma divisão. —*A* monada *de Pythagoras é o proprio Deus.*

—Segundo Leibnitz, significa o elemento das cousas, ou substancias simples, incorruptiveis, nascidas com a creação, differentes de qualidades, inaccessiveis a toda a influencia externa, mas sujeitas a mudanças internas que tem por principio o desejo d'alma, e por resultado a percepção. Leibnitz admitte quatro especies de monadas, a saber: 1.º os elementos da materia que não tem pensar algum claro; 2.º os dos animaes que tem algumas ideias, mas nenhumas distinctas; 3.º os dos espiritos finitos que tem ideias confusas, claras e distinctas; 4.º finalmente, a monada de Deus que só tem ideias adequadas. Segundo Leibnitz, as monadas são essencialmente activas; são seres simples, e a actividade é a unica cousa positiva que se póde conceber em taes entes.

—Termo de Arithmetica. Numeros compostos de uma figura, taes como 1, 2, 3, 4, 5, 6, etc.

—Termo de Zoologia. Genero de animalculos microscopicos. Vid. Infusorio.

† **MONADARIO**, *adj.* Que é tão pequeno como uma monada, que tem monada.

—*S. m. plur.* Familia de animalculos, cujo typo é o genero *monada.*

MONADELPHIA, *s. f.* (Do grego *monos,* e *adelphos*). Termo de Botanica. Nome no systema de Linneu, de uma classe, e de duas ordens contendo as plantas monodelphas.

† **MONADELPHICO, A**, *adj.* Que pertence á monadelphia.

MONADELPHO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se dos estames reunidos em um só fasciculo por filetes.—*Flôres* monadelphas.—*Estames* monadelphos.

MONADISMO, *s. m.* Systema philosophico que admitte que o universo é composto de monadas.

MONADISTA, *s. m.* Partidario do monadismo.

—Adjectivamente: Que pertence ao monadismo.

—Que é sectario da doutrina do monadismo.

† **MONADOLOGIA**, *s. f.* (De monada, e *logos*). Doutrina de Leibnitz sobre a monada.

† **MONADOLOGICO, A**, *adj.* Que se refere á monadologia.—*Doutrina* monadologica *de Leibnitz.*

MONANDRIA, *s. f.* (Do grego *monos,* e *andros*). Termo de Botanica. Nome no systema de Linneu, de uma classe e de tres ordens contendo as plantas monandras.

† **MONANDRICO**, *adj.* Que pertence á monandria.

† **MONANDRO**, *adj.* Termo de Botanica. Que só tem um unico estame.

† **MONANTHERA**, *adj. f.* (De *monos,* e anthera). Diz-se de um estame que só tem uma anthera.

† **MONANTHO**, *adj.* Termo de Botanica. Que só tem uma flôr.

—Diz-se das flôres solitarias, isoladas.

† **MONANTHROPIA**, *s. f.* Estado do genero humano, onde, segundo o monogenismo, havia só uma raça, em opposição a polyanthropia.

MONAQUISMO. Vid. Monachismo.

† **MONARACHINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Corpo obtido por Berthelot aquecendo o acido arachico com a glycerina.

MONARCHA, ou **MONARCA**, *s. f.* (Do grego *monos,* e *archô*). Chefe de uma monarchia.—«Estes diziaõ que esta Ilha era senhorio absoluto por si, e de hum Rey muyto rico, o qual por nome mayor, e mais levantado sobre todos os Monarcas daquelle tempo se dizia Prechau Gaan, este falecendo sem deyxar herdeyro, houve nos povos muyto grande discordia sobre quem succederia no Reyno.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45.—«E nestas perguntas; e em outras desta maneyra nos deteve mais de duas horas, e disse para os seus: Certo que se não deve de haver por ditoso nenhum Rey de quantos agora sabemos na terra, se não só o que for vassallo de tamanho Monarca, como he o Emperador desta gente.» Ibidem, cap. 133.—«Este Manarca foi incomparavel no desejo de faser os seus Vassallos ditosos, e na diligencia de faser o seu Reyno abundante.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 19.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], est. [illegible]

> [illegible]
> Attentos Pagens pannos preciosos,
> [illegible]
> De toda a parte sándalos cheirosos:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

—«Quando elrei, nas continuas jornadas que o obrigava a fazer pelo reino a guerra com Castella, ia casualmente pousar a Alcobaça, quem visse o apparato com que era hospedado diria que o monarcha recebia gasalhado de um principe seu igual; tão bem soubera D. João d'Ornellas transportar para o ermo as delicias da corte.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 7.—«O das Regras mofava, porém, interiormente da difficuldade que se antolhava ao monarcha e da perplexidade do escrivão da camara. Não era a um homem como elle que faltaria nesta conjunctura um osso para atirar ao lebréu popular.» Ibidem, cap. 15.—«A um bom vassallo, a um amigo leal da

monarchia e do monarcha poderia ser acaso indifferente o prazer ou desgosto do seu principe? Sua real senhoria lamentava-se tanto o outro dia da morte de Annequim, que não descancei sem lhe achar um jogral, e creio que em boas manhas e agudeza este ha-de levar a palma...» Ibidem, cap. 16.—«Os motivos, todavia, em que estribava essas esperanças não eram só os que apontamos. O favor do monarcha podia contrastar isso tudo. Havia um mais forte, e era este o que o astuto monge occultava ao seu alliado.» Ibidem, cap. 20.

—Figuradamente: Cabeça.

—Syn.: Monarcha, *rei*. Vid. Rei.

MONARCHIA, ou **MONARQUIA**, *s. f.* (Do latim *monarchia*). Governo de um estado por um só chefe.—Monarchia *hereditaria, electiva.*

> D'aqui mais apartadas tremulavam
> As bandeiras de Grecia gloriosas,
> Terceira *monarchia*; e sojugavam
> Até as aguas gangeticas undosas:
> D'um capitão mancebo se guiavam,
> De palmas rodeado valerosas,
> Que já não de Philippo, mas sem falta,
> De progenie de Jupiter se exalta.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 54.

—«O que agora naõ he, mas tem sómente muytas Aideas, e povoações divididas humas das outras, com muyta quantidade de quintas ao redor muyto nobres, em que entraõ mil e seiscentas que tem muyta ventagem de todás as outras, as quaes saõ aposentos dos Procuradores das mil e seiscentas Cidades, e Villas notaveis dos trinta e dous Reynos desta Monarquia que quando chamão a Cortes se ajuntaõ nesta Cidade cada tres annos sobre o governo do proveyto commum, como adiante se dará relaçaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

> O Mundo, sim, verá dos Malabares
> Sujeita ao Tejo a antiga *Monarchia*,
> Reduzidos a cinza impios altares,
> Onde hoje incensos queima a Idolatria:
> O Mundo, sim, verá rompendo os mares
> Lusos baixeis té onde aponta o dia,
> E abastados verá nossos thesouros
> Com despojos de Idolatras, e Mouros.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 73.

—Monarchia *constitucional*; monarchia em que a balança e o exercicio dos poderes são regulados por uma constituição.

—Estado governado por um monarcha.—«Pelo qual exemplo (se assim foy) parece que quis nosso Senhor mostrar quanto lhe agrada a caridade, que por seu amor se usa cos pobres, ainda entre os infieis, e que o naõ conhecessem. E de entaõ para cá houve sempre em toda esta Monarquia hum grande numero de celleyros, que segundo se affirma, saõ quatorze mil casas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 113.—«A qual vinha de sua parte dar recado ao Tagaril Rey da Çunda, que tambem era seu vassallo como os mais Reis desta Monarquia para que pessoalmente em termo de mes e meyo fosse ter com elle à Cidade de Japara aonde entaõ se fazia prestes para ir sobre o Reyno de Passarvaõ.» Ibidem, cap. 172. — «O qual veyo dalli a nove dias acompanhado de mais de duzentos mil homens, embarcados em mil e quinhentos calaluses, e jurupangos, aonde foy recebido de todo o povo com mostras de muyta alegria, e foy logo coroado com todas as ceremonias costumadas por Pangueyraõ de toda a Jaoa, Bale, e Maduré, que he huma muyto grande Monarquia de gente, poder, e riquesa.» Ibidem, cap. 180.

> Depois a voz hum pouco alevantando,
> Dest'arte ao Gama extatico dizia,
> Aqui veredas ingremes trilhando
> D'alta virtude sobirás hum dia:
> Será teu nome eterno, e venerando,
> Em quanto dure a Lusa *Monarchia*.
> Pois nesta acção prodigiosa vejo
> A Terra toda submettida ao Tejo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 93.

> Digno de nome eterno, e permanente
> Entre immortaes Baroens, que a Terra admira,
> Se tornará no descoberto Oriente
> Esse, que segue o que teu lenho abrira:
> Tanto s'ha de engolfar no mar fervente,
> Que pelas praias ignoradas gira
> Da terra vasta, que ha de ser hum dia
> Base, e Padrasto a Lusa *Monarchia*
>
> OBR. CIT., cant. 12, est. 60.

—«A monarchia wisigothica procurou imitar o luxo do imperio que morrera e que ella substituira. Toletum quiz ser a imagem de Roma ou de Constantinopola. Esta causa principal, ajudada por muitas outras, nascidas em grande parte da mesma origem, gerou a dissolução politica por via da dissolução moral.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1.—«A alliança do rei com os concelhos era antiga: começara no berço da monarchia. O povo interessava em que o poder desta vigorasse dilatando-se, porque era esse o meio de se libertar das tyrannias locaes.» Idem, Monge de Cister, cap. 17.

—Monarchia *universal*; poder de um monarcha estabelecido sobre o mundo inteiro, ou pelo menos na parte mais importante e mais civilisada. Crê-se que Gregorio VII foi o primeiro a estabelecer a chimera de uma monarchia santa e universal.

MONARCHIAR, ou **MONARQUIAR**, *v. a.* Tornar-se monarcha.

† **MONARCHICAMENTE**, *adv.* (De monarchico, e o suffixo «mente»). Á maneira de uma monarchia.

MONARCHICO, **A**, *adj*. Que pertence á monarchia.—*Poder* monarchico.

† **MONARCHISMO**, *s. m.* Systema, opinião dos partidarios da monarchia.

MONARCHISTA, ou **MONARQUISTA**, *s. 2 gen.* Partidario da monarchia.

— Adjectivamente: *Um povo* monarchista.

MONARCHOMACO, **A**, *adj*. (De monarcha). Que defende principios contrarios ao absoluto poder do monarcha.

—Inimigo da monarchia, e de um individuo soberano.

—Inimigo do systema de governo monarchico.

† **MONARDA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de labiadas da America ao qual pertence a monarda *fistulosa*.

MONARIA, *s. f.* Meneios, tregeitos de mono.

MONASTICO, **A**, *adj*. (Do latim *monasticus*). Que diz respeito a monges.—*Votos* monasticos.—«No centro do immenso edificio erguia-se o templo monastico; peça quadrangular, construida de grossos cantos de marmore, arrancados das pedreiras inexgotaveis que se estendem desde os Nervasios até as cercanias de Legio.» A. Herculano, Eurico, cap. 12. — «Nem nos codices illuminados da idade média, nem nos pallidos pergaminhos dos archivos monasticos estava ella. Debaixo das lageas que cubriam os sepulchros claustraes havia, por certo, muitos que a sabiam; mas as sepulturas dos monges achei-as mudas.» Ibidem, *Prol.* —«Hoje sois um pobre monge, que trocou a armadura e as esporas douradas pela cogúla e sandalias, a espada e a lança pelo bordão de peregrino, o orgulho da fidalguia pela submissão monastica, o valor de soldado pelos pensamentos e terrores da morte.» Idem, Monge de Cister, cap. 9.—«Cercado de todas aquellas graves figuras monasticas, o Camareiro-menor referiu a historia de seus amores com Beatriz, o rapto e abandono da desgraçada.» Ibidem, cap. 28. — «O afflicto monge, porém, apenas acabara o refeitorio, fora dispensado pelo reitor das ulteriores obrigações monasticas daquelle dia e, tendo-se recolhido á sua cella, ninguem mais o vira.» Ibidem.

MONCAR. Vid. Assoar-se.

MONÇÃO, *s. f.* Termo de Marinha. Estação, tempo em que cruzam ventos geraes, com direcção constante, em certas costas, ou alturas, durante a qual se navega para determinados pontos. Diz-se *tendente,* quando é fixa, constante, e o vento invariavel, seguindo assim as marés e monções á nossa vontade. — «E posto que logo no mez de Mayo elle Diogo Lopez podera fazer viagem pera Malaca por ser na monção, a que elles chamão pequena, em que os ventos não saõ tão geraes e tendentes como no mez de Septembro: deteuese té vint'oito d'Agosto pera correger os naulos que leuaua mal repairados.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3. — «De maneira que ambas estas nauegações assi da parte abaixo do ven-

to a que elles chamão Ponente, como acima do vento que he a de Levante, ainda que as monções geraes acabaem quarenta e cincoenta leguoas ante de chegar a cidade de Malaca, que esta situada no meyo daquelle estreito.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 6. — «Porque perdendo a monção, conuinha ir inuernar a Ormuz, por dali té lá não auer outro lugar seguro: com as quaes razões e outras mui euidentes, todos forão que leixassem o castigo daquella cidade pera outro tempo.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 10. — «Havendo jà dezasseis dias que eu era chegado a Ormus, e livre pela misericordia de nosso Senhor dos trabalhos que tenho contado, me embarquey para a India em huma nào de hum Jorge Fernandes Taborda, que hia com cavallos para Goa, e velejando por nossa derrota cõ vento boñaça de monçaõ tendente, em dezassette dias de boa viagem houvemos vista da Fortalesa de Dio.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, liv. 1, cap. 7. — «E que naõ entràra alli a mais que saber de hum mercador seu amigo, que se chamava Coja Acem, que tambem para là hia, se era jà passado a diante, pelo que logo se queria tornar, assim por naõ perder a monçaõ, como tambem ter entendido, que não podia alli vender o que levava. Ao que elles responderaõ.» Idem, Ibidem, cap. 41.— «Pelo que assentàmos que eraõ Portuguezes que podiaõ vir de Liampóo, e ir para Malaca, como naquella monçaõ sempre costumavaõ, e dandolhe nos tambem sinal de nòs para ver se nos conheciaõ.» Idem, Ibidem, cap. 56.

He muito pera loavar
Las suas navegações,
quem nos bem quer esperar
mayormente no navegar,
dous ventos, duas *monções*:
vam sempre a popa, e vem,
grande segurança tem
de virem a salvamento,
polla certeza do vento,
se os tempos tem un bem

G. DE REZENDE, MISCELLANEA

E mais lhe diz que retalhar a fina
Onda do mar tão presto não quizesse,
Que digno gasalhado encontraria
Se á Côrte com presteza arribar viesse,
Onde a cançada gente em longa via
O refrigerio merecido désse,
Té que certa *monção*, propicio vento
Aplane, esperando o [illegible] elemento.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 80

Attende ao Gigante, e quer que demorada
Fosse, com vãos pretextos, e apparentes
Da proposta maneira a forte Armada.
Projecta a perda dos Heróes valentes:
Prestes espera [illegible]
[illegible]
[illegible] mares,
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 37.

— *Navegar por* monção *tendente*; diz-se quando se chega ao porto, sem desviar do rumo, quando direitamente navegamos, e chegamos ao logar destinado, sem haver procella, nem contratempo.

— Figuradamente: Occasião prospera, opportuna, opportunidade.

MONCO, *s. m.* (Do latim *mucus*). Muco denso do nariz.

— Termo de Botanica. Flôr de uma planta encarnada, cheia de sementinhas pretas, pendente á maneira do monco do perú.

— Monco *do perú*; a crista que lhe pende sobre o bico, na occasião em que está empennado.

MONCONAS, *s. f. pl.* Carantonhas simuladas.

MONCOSO, A, *adj.* (Do termo monco, e o suffixo «oso»). Que tem monco, cheio de ranho.

MONDA, *s. f.* Acto de mondar.

— Tempo e trabalho de mondar.

— Termo de Botanica. A má herva nascida nos plantios, que os não deixa crescer, e que se arranca á mão.

— *Plur.*: Michas, pães pequenos, de centeio ou de milho, e de toda a peneira, que se costumava dar aos pobres nas portarias das ordens monasticas.

MONDADEIRA, *s. f.* A mulher que monda.

MONDADENTES. Vid. Palito dos dentes.

MONDADO, *part. pass.* de Mondar.

MONDADOR, *s. m.* Homem que monda

— Instrumento de alimpar, á maneira de palito.

MONDADURA. Vid. Monda.

MONDAR, *v. a.* (Do latim *mundare*). Arrancar á mão, ou com o sacho, a herva crescida entre os cereaes, antes de encanarem, e que os não deixa medrar.

— Figuradamente: Limpar de erros e defeitos, purificar, expurgar. Vid. Esmondar.

— Termo de Cirurgia. Mondar *uma chaga, uma ulcera*; alimpal-a, detergil-a.

— Figuradamente: Mondar *as cans da cabeça*; ir arrancando os cabellos brancos.

— Mondar-se, *v. refl.* Arrancar-se á mão a má herva que cresce entre o trigo.

— Figuradamente: Alimpar-se, expurgar-se, purificar-se.

E vê do mundo todo os principais,
Que nenhum no bem publico imagina.
Vê nelles, que não tem amor a mais,
Que a si somente, e a quem Philaucia ensina.
Vê que esses que frequentão os reais
Paços, por verdadeira e sã doutrina
Vendem adulação, que mal consente
Mondar-se o novo trigo florecente.

CAM., LUS., cant. 9, est. 2[illegible].

† **MONDIFICAÇÃO**, *s. f.* Termo de Medicina. Acção de mondificar.

† **MONDIFICADO**, *part. pass.* de Mondificar. — *Uma chaga* mondificada

MONDIFICAR, *v. a.* Vid. Mundificar.

† **MONDIFICATIVO, A**, *adj.* Termo de Medicina. Que tem a virtude de mondificar. — *Remedio* mondificativo.

MONDOBIM, termo popular do Amendoim. Vid. Amendoim.

MONDONGA, *s. f.* Mulher que lava os mondongos.

MONDONGO, *s. m.* Miudos da rez ou do porco.

— Redenho, debulho das tripas.

MONDONGUEIRO, A, *s.* Tripeiro, tripeira.

— Pessoa immunda, a modo de mondongo.

MONELHA, *s. f.* Termo de Marinha. Cordas entrelaçadas em torno dos mastros, para os tornar mais fortes; chumaço pequeno.

† **MONESTEIROL**, *s. m.* Termo antiquado. Mosteirinho, mosteiro pequeno.

MONETA, *s. f.* (Do francez *bonnette*). Termo de Marinha. Vela de pequeno tamanho, que se pega por baixo dos papafigos, para aproveitar mais vento, quando é bom tempo.

MONETARIO, *s. m.* Fabricante de moedas.

— Reunião de moedas e medalhas antigas, medalheiro.

— Homem instruido entregue ao estudo das moedas e das medalhas.

— *Adj.*: Que se refere ás moedas. — *Systema* monetario. — *Questões* monetarias. — *Arte* monetaria.

MONETES, *s. m. pl.* Cabellos raros do que é calvo, ou vai calvejando.

† **MONETISAÇÃO**, *s. f.* Acto de transformar em moeda.

MONEZILHO, *s. m.* Menino do côro.

MONFERIR, *v.* Significação incerta, talvez Conferir.

MONGE, *s. m.* Homem que se obrigou por votos a seguir uma certa regra authorisada pela egreja. — «Em penhor da palavra lhe mandou a cogula da Ordem de Cister, de que era Monge.» Monarchia Lusitana, tom. 4, fol. 40, columna 4. — «Nem a vegada monge nom conhuçudo d'outro logo a morar receba.» Regra de S. Bento, cap. 61, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 2.—«Um grande crucifixo estava encostado á parede na cella de Fr. Lourenço; o velho monge atirou-se de joelhos, abraçando os pés da cruz e derramando rios de lagrymas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3. — «O vulto não respondeu nada e ergueu-se. O soluçar da mesquinha era o de um chôro perdido. Atirou-se de joelhos aos pés do monge e, depois de afastar os cabellos que lhe cubriam o rosto, só pôde dizer: «Misericordia, meu Deus!» Idem, Ibidem, cap. 5. — «Para vos despenhardes no inferno, não receeis de saltar por cima do cadaver do

monge que vos consolou nos dias dos remorsos e das agonias, que vos ama como pae, que amastes como filho. Ouvime bem, Fr. Vasco!... O caminho por onde esse punhal póde chegar ao seio da desgraçada Beatriz passa atravez deste coração.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «Fora Fr. João d'Ornellas, quando simples monge de Alcobaça, esmoler d'elrei D. Fernando e, protegido por este monarcha, subira á dignidade abbacial por morte de D. Martinho, seu predecessor.» Idem, Ibidem, cap. 7. — «Uma lampada, pendente do tecto profundo da casa por uma delgada cadeia de ferro, dava um clarão bastante forte sobre o bufete e banhava em luz as faces dos tres monges, cujas feições discordavam completamente.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Tu não és como elles; a tua alma é grande e altiva como a de D. João d'Ornellas, cujo odio é indestructivel e fatal. A differença entre ti e elle consiste em que o monge nada póde, e o abbade póde muito; póde tudo.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «Cremos que estes signaes bastam para sabermos que estamos com conhecidos nossos, e que os dous monges são ninguem menos que D. João d'Ornellas e Fr. Vasco involtos nas suas longas e amplas cugullas negras, onde apenas se distingue juncto ao collo a orla do habito branco.» Idem, Ibidem, cap. 10.— «Pois mestre Zacuto asseverou-me que, em conjuncção com os signaes que indicavam esse terrivel successo, se viam no céu um habito de monge, uma garnacha de doutor e uma opa de rei, e tres vezes escripta a palavra Joanne.» Idem, Ibidem, cap. 11. — «O monge quizera ouvir-lhe da propria boca essa terrivel narrativa, a qual tinha sido mais d'uma vez interrompida pelos soluços e lagrymas da desditosa, que exhaurira, emfim, toda a energia que lhe restava em volver as negras paginas dessa historia fatal.» Idem, Ibidem, cap. 13. — «O monge, que parecia inteiriçado por um espasmo nervoso, recobrou, emfim, o movimento. Fez signal a Domingas para o ajudar, e ambos conduziram Beatriz para a sua camara. A agitação a reanimara.» Idem, Ibidem, cap. 14. — «As passadas do monge, que chegara á borda do catre, não a tiraram d'aquella contemplação extatica. Vacillava-lhe nos labios sem cor um quasi imperceptivel sorriso.» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Por alguns instantes os dous monges ficaram calados, olhando fito um para o outro. Sentimentos contrarios assaltavam ao mesmo tempo o coração do moço cisterciense.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «Proferindo estas palavras, o monge, que hia atraz dos seus tetricos pensamentos, affrouxara a contracção tenaz com que retinha o braço do escudeiro. Por subito e ultimo esforço, este pôde desembaraçar-se.» Idem, Ibidem, cap. 28. — «Ainda os passos dos dous monges soavam nas trevas, quando as portas da igreja gemeram oscillando. Os hombros dos mais alentados bésteiros se haviam encostado a ellas, como outros tantos vaivens.» Idem, Ibidem, cap. 29. — «A ordem das jerarchias pedia que falassemos primeiro do illustre chefe dos monges brancos. Antes, porém, tarde que nunca. Sua reverendissima, que immediatamente partira para Alcobaça, viveu muitos annos de perfeita saúde, comendo muito e bem, governando os seus frades, desbaratando as rendas da ordem e opprimindo os povos dos coutos.» Idem, Ibidem, cap. 30.

— PROVERBIO: *Não é o habito que faz o* monge; isto é, não são os vestidos, nem o ornato exterior que fazem o homem de bem.

—Monges *das cathedraes*. Alguns documentos ha, em que se acham mencionados monges, desde a restauração das nossas cathedraes, como foram Braga, Porto, Lamego, Vizeu, Coimbra, etc.; porém se estes monges eram membros da respectiva cathedral, é algum tanto duvidoso. Os monges verdade é, que nasceram para a solidão, para as lagrimas, para a contemplação das cousas eternas, e para o retiro total do mundo falso e corrupto, do qual sómente buscavam algum indispensavel e grosseiro mantimento, pelo suor do seu rosto e trabalho de suas mãos: elles ao principio não tinham parte nas funcções ecclesiasticas. Pelo andar dos tempos, em muitas cathedraes se tomou o exemplo de Santo Eusebio, bispo de Vercelli, e de Santo Agostinho, bispo de Hippona, fazendo o prelado e o seu clero profissão monastica, a regular, em quanto ao desapego do mundo, vivendo em commum, sem bolsa particular, e servindo ao mesmo tempo em todas as occupações de uma vida activa pela conservação e augmentos da igreja.

MONGER, *v. a.* (Do latim *mungere*). Mungir, ordenhar.

MONGIL, *s. m.* Habito talar sem mangas, ou de mangas perdidas.

MONGIM. Vid. Mogi, e Mongil.

† **MONGOLICO**, **A**, *adj.* Que pertence aos Mongolios.

— *Raça* mongolica; diz-se algumas vezes da raça amarellada.

† **MONGOLOIDE**, *adj.* (De *Mongolio*, nome de um povo da Tartaria, e *eidos*, fórma). Termo de anthropologia. Que tem a fórma do craneo do mongolio. — *Typo* mongoloide.

MONGUS, *s. m.* Animalejo inimigo da cobra, que produz uma mordedura, que só se cura com a herva conhecida pelo nome de *mongus*.

—Termo de botanica. Certa herva medicinal.

MONGY, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Mongi, e Mongil.

—Especie de sobretudo, á semelhança de cogula monachal, de que as mulheres usavam.

MONHO, *s. m.* Topete postiço, de que faziam uso as mulheres calvas.

MONIDO, *part. pass.* de Monir.

— Termo do fôro ecclesiastico. Admoestado.

† **MONILICORNE**, *adj.* (Do latim *monile*, collar, e *corne*). Termo de zoologia. Que tem as antennas em fórma de contas.

† **MONILIFERO**, **A**, *adj.* (Do latim *monile*, collar, e *ferre*). Termo de Historia natural. Que tem um collar ou rosario; que tem alguma das suas partes dispostas á maneira de collar.

† **MONILIFORME**, *adj.* (Do latim *monile*, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que se assemelha a um collar.

MONIMENTO, *s. m.* (Do latim *monimentum*). Monumento.

—Figuradamente: Cousa que recorda, que faz lembrar.

† **MONIMIACEAS**, *s. f. plur.* Familia das plantas distinctas das urticaceas, e mui similhante ás figueiras. —*As* monimiaceas *são arvores ou arbustos*.

MONIPODIO, *s. m.* Vid. Monopolio.

MONIR, *v. a.* (Do latim *monere*). Termo do fôro ecclesiastico ou juridico. Admoestar, á maneira dos juizes ecclesiasticos, ameaçando com pena ou reprehensão aquelle que não cumprir a sua monitoria.

MÓNITA SECRÉTA; termos latinos, que se empregam muitas vezes na oração portugueza escusadamente, para denotar as maximas occultas, pelas quaes se dirigem os superiores de uma sociedade, vigiando muito em que não se vulgarisem.

MONITOR, **A**, *s.* (Do latim *monitor*). Pessoa que dá conselhos.

— Nas escholas de ensino mutuo, o alumno que recebeu directamente a lição do professor, e que está encarregado de instruir um certo numero dos seus condiscipulos.

MONITORIA, *s. f.* (Do latim *monitoria*). Termo de jurisprudencia ecclesiastica. Cartas que se obtinham dos juizes ecclesiasticos, em virtude das permissões dos juizes leigos, e que se publicavam na pratica dos parochos para obrigar os fieis a vir depositar factos contidos n'estas cartas, sob pena de excommunhão.

— Citação juridica feita sob pena de excommunhão. — *Alexandre III foi o primeiro que introduziu o uso das* monitorias.

MONITORIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á monitoria.—*Letras* monitoriaes.

MONITORIO, *s. m.* Vid. Monitoria.

—*Adj.*—*Lettras* monitorias.

MONJA, *s. f.* Religiosa da ordem mo-

nastica.—«Nisto não tem ordem no dar, antes podendo satisfazer com pouco, alli despende sobejo. Creio eu que a vida honesta destas monjas, seus sacrificios, seu exemplo de virtude, suas necessidades seriam azo de serem muitas vezes tratadas com semelhante visitação.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.—«O facto narrado neste capitulo é historico. O logar da scena e a epocha é que são inventados. Foram as monjas de Nossa Senhora do Valle, juncto d'Écija, que, em tempos posteriores, practicaram este feito heroico, para se esquivarem á sensualidade brutal dos arabes.» A. Herculano, Eurico, *notas*.—«O quingentario, tomando pela mão a desconhecida e apresentando-a á monja, disse-lhe: «Veneravel Chrimhilde, acolhei entre as puras virgens que vos obedecem uma das mais nobres donzellas d'Hespanha: é por uma noite, apenas, que ella vos pede abrigo: ámanhan ao romper d'alva partirá para Legio.» Ibidem, cap. 10. — «As monjas fugiam ao captiveiro do harem pelo ádito do sepulchro. Elle assistia a uma scena horrenda de suicidio, e o braço mais robusto de Chrimhilde apenas era o instrumento cego movido por todas essas vontades, conformes para morrer.» Ibidem, cap. 12.—«Apenas cessou de todo um gemido de agonia agudo e rapido soou juncto da abbadessa. Aos olhos de Suintila afigurou-se que o punhal de Chrimhilde descera duas vezes sobre a monja que estava a seus pés.» Ibidem.

—Termo antiquado. Monica, nome de mulher.

MONJE, *s. m.* Vid. Monge.

† **MONLEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Moleiro, homem que se occupa em moer o pão, e trata dos moinhos.

MONO, A, *s.* Macaco da Africa.

— Loc. POPULAR: *Pregar o* **mono**; illudir, enganar.

—Vid. Mona.

—Figuradamente: Pessoa muito feia, feianchão.

— Figuradamente: Bisonho, homem de poucas palavras.—*Este homem é um* **mono**.

† **MONO-ATOMICO, A**, *adj.* Termo de chimica.—*Acidos, bases* **mono-atomicas**; acidos, bases formadas pela combinação de um equivalente de oxygeneo, e de um equivalente de um outro corpo simples, como o acido hyposulfuroso, o oxydo de prata, etc.

† **MONOBAPHIA**, *s. f.* Termo didactico. Estado de uma superficie que não offerece senão uma unica côr.

† **MONOBASE**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem uma só base.

—Que não se implanta senão por um unico ponto.

† **MONOBASICO**, *adj.* Termo de chimica. — *Acidos* **monobasicos**; acidos, que contendo um equivalente de agua, o substituem por um equivalente de base para formar um sal neutro.

† **MONOBLEPSIA**, *s. f.* Termo de medicina. Affecção em que a visão com os dous olhos se confunde, em quanto que a visão por um olho só é nitida.

† **MONOCARPELLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que só tem uma carpella.—*O legume é um fructo* **monocarpellar**, *e a silica é dicarpellar*.

MONOCARPO, *adj.* Termo de botanica. Que não tem senão um unico fructo; que tem fructos isolados.

† **MONOCEPHALIO**, *adj.* Termo de teratologia. — *Monstros* **monocephalios**; monstros entre os quaes uma só cabeça excede dous corpos confundidos d'uma maneira mais ou menos intima.

† **MONOCEPHALO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que só tem uma cabeça.

—Que tem flores dispostas em cabeças solitarias.

† **MONOCERO**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que não tem senão um unico corno, ou um unico prolongamento em fórma de corno.

MONOCERONTE, *s. m.* O narval ou licorne.

—Termo de Astronomia. Constellação austral.

† **MONOCHIRO**, *s. m.* Genero da ordem dos malacopterygios subrachios, familia dos peixes chatos.

† **MONOCHLAMYDO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem só um involucro floral ou perianthо.

† **MONOCHROITA**, *adj.* Termo de Mineralogia. Que só apresenta uma côr.—*Substancias* **monochroitas**.

† **MONOCHROMATICO, A**, *adj.* Diz-se de uma pintura em monochromo.

—Termo de Physica. *Luz* **monochromatica**; luz que da só raios de uma côr, quer se faça passar a luz natural atravez de um vidro colorido, quer se tome no espectro solar a côr de que se precisa.

—*Lampada* **monochromatica**; lampada em que a chamma do alcool, contendo sal marinho, produz uma côr amarella uniforme.

† **MONOCHROMO**, *adj.* Que é de uma só côr.—*As grisalhas são pinturas* **monochromas**.

—*Esculptura* **monochroma**; diz-se nas artes da antiguidade, das esculpturas, ás quaes se não applicava côr alguma, em opposição as esculpturas polychromas.

—*S. m. Um* **monochromo**; quadro de uma só côr.

† **MONOCLINICO, A**, *adj.* Termo de Mineralogia. Typo caracterisado por tres eixos obliquos um sobre o outro, mas sendo dous sómentes iguaes, e o terceiro desigual.

MONOCLINO, *adj.* Termo de Botanica. Vid. Hermaphrodita.

† **MONOCONCHA**, *adj.* Termo de Zoologia.—*Concha* **monoconcha**: concha composta de uma só peça. Deve antes pronunciar-se *univalve*.

—Substantivamente: *Uma* **monoconcha**.

MONOCORDIO, ou **MONOCHORDIO**, *s. m.* (Do grego *monos*, e *chorde*). Termo de Musica na antiguidade. Instrumento de uma só corda, usado entre os gregos, que estes tocavam girando sob a corda um cavallete movel e dedilhando a parte livre.

—Instrumento no qual ha uma corda tesa e dividida segundo certas proporções para conhecer os differentes intervallos dos tons.

—Diz-se tambem de um instrumento composto de muitas cordas, mas todas unisonas, que serve para regular os tons dos outros instrumentos.

—Vid. Manicordio, que diverge.

† **MONOCOTYLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de Zoologia. Que não tem senão um unico respiradouro.

MONOCOTYLEDONEAS, *s. f. pl.* Grande secção do systema de Jussieu, que reune todas as plantas monocotyledoneas.

MONOCOTYLEDONEO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que só tem um cotyledone.

† **MONOCULAR**, *adj. 2 gen.* Que se faz por um só olho.—*Visão* **monocular**.

MONOCULO, *s. m.* (Do grego *monos*, e do latim *oculus*). Lunetasinha que só serve para um olho.

—Termo de Zoologia. Genero de crustaceos que tem os olhos muito approximados e quasi reunidos.

—Termo de Cirurgia. Atadura encruzada propria para manter um topico sobre um dos olhos.

MONODACTYLO, *adj.* Que tem um só dedo.

—*S. m. pl.* Nome dado pelos veterinarios ás especies do genero cavallo.

—Nome de um genero de peixes acanthopterygios.

† **MONODELPHO**, *adj.* Termo de Zoologia.—*Animal* **monodelpho**; animal que tem só um utero.

MONODIA, *s. f.* (Do grego *monos*, e *ôdè*). Termo da Antiguidade. Monologo nas tragedias.

—Canto executado por uma só voz.

MONODIAR, *v. a.* Cantar monodias.

—Lastimar, cantar em tom monodico.

MONODICO, A, *adj.* Que diz respeito á monodia.

† **MONODONTE**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem só um dente.

† **MONODYNAMO, A**, *adj.* Termo de Botanica.—*Planta* **monodynama**; planta que tem um dos estames mais comprido que os outros.

MONOECIA. Vid. Monoicia.

† **MONOECICO, A**, *adj.* Vid. Monoico.

† **MONOEPYGINIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Classe do methodo de Jussieu que

abrange as plantas monocotyledoneas, cujos estames são epyginios.

† MONO-EPYGINIO, A, *adj*. Termo de Botanica.—*Planta* mono-epyginia; planta monocotyledonea de estames epyginios.

MONOGAMIA, *s. f.* (Do latim *monogamia*). Estado do casamento em que o homem não tem senão uma mulher, em opposição á polygamia.—*Populações da* monogamia.

—Diz-se tambem do homem ou da mulher que guarda viuvez e não se torna a casar.

—Termo de Zoologia. A união de certos animaes, entre os quaes os individuos dos dous sexos, vivendo só por par, testemunham uma inclinação individual um para o outro.

—Termo de Botanica. Ordem do systema de Linneu comprehendendo as plantas syngenesias de flores isoladas umas das outras, e sem involucro floral commum.

† MONOGAMICO, A, *adj*. Que pertence á monogamia.—*As sociedades* monogamicas.

—Termo de Botanica. Diz-se das flores que são separadas e distinctas.

MONOGAMO, A, *adj*. (Do latim *monogamus*). Que casou com uma só mulher, em opposição a polygamo. — *Populações* monogamas.

—Que não casou senão uma vez.

—Termo de Zoologia. — *Especies* monogamas; especies em que um macho ou uma femea se unem pela vida, ou pelo menos por uma estação. Todas as aves, bem como as gallinaceas e as palmipedes, são monogamas.

—Termo de Botanica. *Planta* monogama; planta cujas flores são do mesmo sexo.

—Termo de Chimica. *Corpo* monogamo; corpo cujas combinações se effectuam na relação de um unico equivalente dos corpos que se unem.—*O alcool é* monogamo.

† MONOGASTRICO, *adj*. Termo de Zoologia. Que não tem senão um só estomago, como o homem, o cavallo, etc.

† MONOGENEO, A, *adj*. Termo de Historia Natural.—*Grupos* monogeneos; animaes e vegetaes compostos de especies que se reunem de tal sorte, que as differentes ordens ou familias só parecem formar de algum modo um unico genero.

† MONOGENESIO, *adj*. Termo de Zoologia. Que só offerece um unico modo de reproducção.—*As especies* monogenesias.

† MONOGENIA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Modo de geração consistindo na producção, por um corpo organisado, de uma parte que depressa se separa, e se torna um novo individuo.

† MONOGENICO, A, *adj*. Que é concernente á monogenia.

—Termo de Mineralogia. Diz-se das rochas cujas partes são todas da mesma natureza.

† MONOGENISMO, *s. m.* Termo de Anthropologia. Systema pelo qual se admitte que todas as raças humanas dimanam de uma só copula, de um só tronco.

† MONOGENISTA, *s. m.* Sectario do monogenismo.

MONOGRAMMA, *s. m.* (Do grego *monos*, e *gramma*). Nome que se dá á reunião de muitas letras em um só caracter, de maneira que as mesmas pernas da letra sirvam para duas ou tres letras differentes.

—Monogramma *perfeito;* aquelle que contém todas as letras de um nome.

—*Chave de um* monogramma; a chave de suas letras, que é a primeira na ordem alphabetica.

—Algarismo ou signal que os artistas põem na parte inferior das suas obras.

—Alguns pronunciam monogrammo.

—*Adj*. Termo de antiguidade. Que consiste em linhas, em contornos.—*Pintura* monogramma.

† MONOGRAMMATICO, A, *adj*. Que tem o caracter do monogramma.

† MONOGRAMMISTA, *s. m.* Nome dado aos artistas que para designar suas obras, se servem de um signal figurado, de iniciaes, ou de uma abreviatura do seu nome, etc.

MONOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *monos*, e *graphos*). Escripto sobre um ponto particular da historia natural, de medicina, de archeologia, de physiologia, de historia, etc.

—*A* monographia *do cancro*.

† MONOGRAPHICO, A, *adj*. Que diz respeito a uma monographia.

† MONOGRAPHO, A, *adj*. Que não tracta senão de um unico objecto.—*Obras* monographas.

—*S. m.* Author de uma monographia.

MONOGYNIA, *s. f.* (Do grego *monos*, e *gynê*). Estado de uma flôr monogyna.

—No systema de Linneu, subdivisão que serve para fazer sub-classes para todas as plantas, que com estames livres e iguaes, tem um só pistillo.

MONOGYNO, A, *adj*. Termo de botanica. *Flôr* monogyna; flôr que tem só um pistillo.

† MONOHYDRATADO, *adj*. Termo de chimica. Que está no estado de monohydrato.

† MONOHYDRATO, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro dos hydratos de uma substancia que d'ella fórma os mais.

† MONOHYDRICO, *adj*. Termo de chimica. Diz-se de um composto que tem uma proporção de hydrogeneo para um ou outro composto.

† MONOHYLO, *adj*. Termo de zoologia. Diz-se do corpo que é formado de uma só massa homogenea.

MONOICIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe de plantas, no systema de Linneu, que tem as flôres masculinas e femininas separadamente na mesma haste.

MONOICO, A, *adj*. Termo de botanica. — *Planta* monoica; planta que tem flôres masculinas e femininas separadas umas das outras, mas no mesmo pé.

—Termo de zoologia. Diz-se de um animal em que os dous sexos são distinctos um do outro, mas reunidos no mesmo individuo.

—Substantivamente: *Uma* monoica. —*O milho é uma* monoica.

MONOLITHO, *adj*. (Do grego *monos*, e *lithos*). Que é de uma só pedra.—*Columna* monolitha.

—Substantivamente: *Um* monolitho. —*Os obeliscos são* monolithos.

† MONOLOGICO, *adj*. Diz-se de tudo o que tem relação com o monologo.—*Scena* monologica; scena em que o personagem falla só.

MONOLOGO, *s. m.* (Do grego *monos*, e *logos*). Scena em que um actor é só e falla comsigo mesmo.

—Por extensão, diz-se de uma pessoa que gosta de ter o dado da conversação e de fallar por muito tempo em companhia sem ser interrompido; diz-se d'uma pessoa que ama o monologo, que pratica o monologo.

MONOMACHIA, *s. f.* (Do grego *monos*, e *machê*). Termo de jurisprudencia antiga. Combate de homem com homem; prova judiciaria pelo duello.

† MONOMACHO, *adj. m.* Que gosta de se bater em combate singular; sobrenome dado ao imperador Constantino IX.

MONOMANIA, *s. f.* (Do grego *monos*, e *mania*). Termo de medicina. Loucura, delirio, alienação mental sobre um objecto unico.—«Apesar de não ter sido culpa da vontade, mas do entendimento, o extravio politico do auctor deste livro, a divina justiça condemnou-o a remir o bestial peccado que commettera, pondo-lhe ás costas uma cruz, e mandando-o caminhar por agro e escabroso sarçal; a cruz que o Senhor lhe impôs foi a monomania de escrever a historia desta terra com lealdade e consciencia.» A. Herculano, Monge de Cister, *Nota*.

† MONOMANIACO, *adj*. Que se refere á monomania.

† MONOMANO, *adj*. Termo de medicina. Que é atacado de monomania.

—Substantivamente: *Um* monomano. —*Uma* monomana.

† MONOMERO, *adj*. Termo de zoologia.—*Insecto* monomero; insecto coleoptero, cujos tarsos são de um só artigo.

† MONOMETRICO, *adj*. Que diz respeito ao monometro.

† MONOMETRO, *adj*.—*Poema* monometro; poema que tem um só metro, ou especie de verso.

—*Verso* monometro; verso de uma só medida.

MONOMIO, *s. m.* (Do grego *monos*, e *nomé*). Termo de algebra. Quantidade algebrica entre as partes da qual não ha signal de addição ou de subtracção interposta.—*AB é um* monomio.

† **MONOMPHALIO**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* monomphalios; monstros produzidos pela reunião de dous individuos quasi completos, que tem um umbigo commum.

† **MONOMYARIO, A**, *adj.* Termo de zoologia. *Concha* monomyaria; concha bivalve, tendo cada valvula uma unica impressão muscular.

† **MONONERVO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem um unico systema nervoso.—*Os insectos são* mononervos.

† **MONOPEDE**, *s. m.* (Do grego *monos*, e *podos*). Homem que tem só um pé.

† **MONOPEGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr de cabeça, que occupa uma parte muito circumscripta, como o buraco hysterico.

† **MONOPERIANTHO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores que não tem senão um unico involucro.

† **MONOPERIGYNIA**, *s. f.* Nome, no methodo de Jussieu, de uma classe que comprehende as plantas monocotyledoneas peryginas.

† **MONOPERIGYNO**, *adj.*—*Planta* monoperigyna; planta monocotyledonea, cujos estames são inseridos em roda do ovario.

MONOPETALA, *adj.* (Do grego *monos*, e *petalon*). Termo de botanica. Que tem só uma petala.—*Corolla* monopetala.—*Flôr* monopetala.

† **MONOPETALIA**, *s. f.* Estado de uma planta cujas flores são monopetalas.

† **MONOPHTHALMO**, *adj.* Que tem um olho só.

MONOPHYLLO, A, *adj.* (Do grego *monos*, e *phyllon*). Termo de botanica. *Calyx* monophyllo; calyx formado de uma só peça.

—*Planta* monophylla; planta que não tem senão uma folha.

† **MONOPHYSISMO**, *s. m.* Opinião dos que não admittem senão uma unica natureza em Jesus Christo.

† **MONOPHYSISTA**, *s. m.* Sectario do monophysismo.

† **MONOPHYTO**, *adj.* Termo de botanica. *Generos* monophytos; generos que não abrangem senão uma unica especie.

MONOPLA, *s. f.* Vid. **Manopla**.

† **MONOPODIA**, *s. f.* Termo de teratologia. Monstruosidade caracterisada pela existencia de um só pé.

† **MONOPODIO**, *adj.* (Do latim *monopodius*). Termo de zoologia. Que tem só um pé.

—*S. m.* Termo de antiguidade. Mesa de um só pé.

MONOPOLICO, A, *adj.* Concernente ao monopolio, da natureza do monopolio.

MONOPOLIO, *s. m.* (Do latim *monopolium*). Trafico exclusivo feito em virtude de um privilegio.

—Commercio que o governo faz de uma unica fazenda, com a interdicção de todo o particular se confundir n'ella.

—Privilegio concedido a pessoas dotadas do direito exclusivo de occupar certos lugares.—«O judeu da rua de Gileanes arrematava-o por juncto, fazia monopolio da venda d'elle, e tinha assim obtido uma reputação colossal para a sua taboleta, onde apesar do gasto das côres, ainda se divisavam, desenhadas com tincta preta e amarella, as fórmas bojudas e repugnantes d'um magnifico sapo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Diz-se de certos direitos possuidos exclusivamente por um pequeno numero de cidadãos.

—Convenção iniqua entre commerciantes para monopolisar e vender mais caro uma fazenda.

MONOPOLISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que monopolisa.

—Pessoa que exerce o monopolio.

MONOPOLISADO, *part. pass.* de **Monopolisar**.

—Possuido por monopolio.

—Vendido em monopolio.

MONOPOLISAR, *v. a.* Entregar nas mãos de um só.

—Possuir, vender por monopolio.—Monopolisar *o tabaco*.

—Estancar algum ramo do commercio com privilegio exclusivo a favor de alguem, ou de alguns parceiros.

MONOPOLO. Vid. **Monopolio**.

MONOPTERO, *adj.* (Do grego *monopteron*). Termo de architectura antiga.—*Templo* monoptero; templo redondo, cuja cobertura só era sustentada por uma ordem de columnas, sem muralha.

—Termo de historia natural. Que tem só uma aza, uma barbatana.

—Substantivamente: *Um* monoptero.

—Genero de peixes estimados.

† **MONOPTERYGIO**, *adj.* Que tem só uma barbatana.

† **MONOPTOLO**, *s. m.* Termo de grammatica grega ou latina. Palavra que tem uma só final para todos os casos, como a palavra latina *cornu* no singular.

† **MONOPYRENO**, *adj.* Termo de botanica.—*Fructo* monopyreno; fructo que não contém senão um caroço.

† **MONORCHIDIA**, *s. f.* Estado do que é monorchido.

† **MONORCHIDO**, *adj.* Que só tem um testiculo.

—Termo de botanica.—*Planta* monorchida; planta cuja raiz não offerece, pelo menos apparentemente, senão um só tuberculo.

—Substantivamente: *Um* monorchido.

† **MONORIMO, A**, *adj.* (Do grego *monos*, e *rima*). *Poema de estancias* monorimas; poema que procede por passagens sobre uma só rima.

—*Peças* monorimas: pequena peça de phantasia, onde só se empregam versos de maxima final.

† **MONOSEPALO**, *adj.* (Do grego *monos*, e *sepalo*). Termo de botanica.—*Calyx* monosepalo; calyx composto d'uma só peça, pelo menos na base.

† **MONOSICIA**, *s. f.* Termo didactico. Habito de não comer senão uma vez por dia.

† **MONOSOMIO**, *adj.* Termo de teratologia.—*Monstros* monosomios; monstros que tem um só corpo.

MONOSPERMATICO, ou **MONOSPERMO**, ou **MONOSPERMICO**, *adj.* (Do grego *monos*, e *sperma*). Termo de botanica. Diz-se do fructo, que não encerra senão uma só semente.

† **MONOSPERMIA**, *s. f.* Estado d'uma planta cujos fructos não contém senão uma só semente.

† **MONOSPORO**, *adj.* Que não contém senão um só corpo reproductor, fallando das plantas cryptogamas.

† **MONOSTACHIO, A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores que estão reunidas em uma só espiga.

† **MONOSTICO**, *adj.* Que tem um só verso.—*As sentenças* monosticas *de Menandro*.

—Termo de mineralogia. *Crystal* monostico; crystal prismatico, cuja base é cercada de uma só ordem de facetas.

—*S. m.*—*Um* monostico; epigramma, inscripção de um só verso.

† **MONOSTOMO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem uma só boca ou abertura.

MONOSTROPHE, *s. f.* (Do grego *monos*, e *estrophe*). Canção, ode, hymno, cantata, que constam de uma só estrophe.

MONOSTYGMACIA, *s. f.* Estado d'uma planta cujas flôres só encerram um estygma.

MONOSTYLO, *adj.* Termo de botanica. Que tem um só estylete.—*Ovario* monostylo.

† **MONOSYLLABICO**, *adj.* Que diz respeito ao monosyllabo; que depende d'elle.

—*Verso* monosyllabico; verso que é composto de monosyllabos.

† **MONOSYLLABISMO**, *s. m.* Estado das linguas que só tem como raizes monosyllabos.—*O* monosyllabismo *da lingua chineza*.

—Mania dos que não fallam senão por monosyllabos.

MONOSYLLABO, *s. m.* (Do grego *monos*, e *syllabé*). Termo de grammatica. Palavra de uma só syllaba.

—*Adj.*—*Uma palavra* monosyllaba.—*Um verso* monosyllabo.

† **MONOTHALAMO**, *adj.* Termo de zoologia.—*Concha* monothalama; concha

univalve que não contém senão uma só cavidade. — *A concha dos argonautas é* monothalama.

† **MONOTHEICA**, *adj.* Que é concernente ao monotheismo.

MONOTHEISMO, *s. m.* (Do grego *monos*, e *theos*). Adoração de um só Deus; doutrina que não admitte mais do que um Deus.—*O* monotheismo *dos hebreus, dos catholicos.*

† **MONOTHEISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que adora um só Deus.

—*Adj.* Que diz respeito ao monotheismo.

MONOTHELISMO, ou **MONOTHELITISMO**. Doutrina que admittia em Christo duas naturezas distinctas, uma divina, outra humana, mas deixando á primeira toda a vontade.

MONOTHELISTA, *adj.* (Do grego *monos*, e *thelô*). Conforme ao monothelismo.

—*S. m.* Partidario do monothelismo.—*A heresia dos* monothelistas; que por um capricho quasi inconcebivel, reconhecendo duas naturezas em Christo, só querem reconhecer n'elle uma unica vontade.

† **MONOTHIONICO**, *adj.* Termo de chimica.—*Acidos* monothionicos; acidos do enxofre que não contém senão um equivalente do radical, taes como o sulfurico, e o sulfuroso.

† **MONOTHYRO**, *adj.* Termo de zoologia.—*Concha* monothyra; concha que tem uma só valvula.

MONOTONIA, *s. f.* (Do grego *monos*, e *tonos*). Defeito do que é monotono no tom, na palavra, na musica.—*A* monotonia *d'esta oração, a* monotonia *d'esta musica.*

—**Figuradamente**: Grande uniformidade no estylo.—*Este poema tem* monotonia.

—Termo de pintura. Uniformidade, egualdade de tom; reproducção enfadonha das mesmas linhas, das mesmas figuras, das mesmas massas.

—**Figuradamente**: Modo, sempre o mesmo modo de viver, de sentir. — *Sua vida é de uma* monotonia *enfadonha.*

MONOTONICO, A, *adj.* Vid. Monotono.

MONOTONO, A, *adj.* Que está sempre no mesmo tom.—*Palavra* monotona.—*Ruido* monotono.—«Quando não trabalhava no seu campinho ou não ía á cidade vender os productos delle, passava horas inteiras assentado na soleira da porta, cantando em voz baixa uma cantiga monotona, bem diversa das que usava cantar. Via-se que um pensamento grande e moral occupava o animo do truão.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.**

—**Figuradamente**: Uniforme, que não tem variedade.—*Uma vida* monotona.

—*Estylo* monotono; estylo que emprega sempre as mesmas idéas, as mesmas palavras, as mesmas figuras.

—Termo de pintura. Que é igual de tom e de côr, que é insipido, etc.

† **MONOTREMA**, *adj.* Termo de zoologia. Que não tem senão uma unica abertura para fazer sahir o sperma, ou os ovos, a urina e os excrementos.

MONOTRIGLYPHO, *s. m.* (Do grego *monos*, e *triglyphos*). Termo de architectura. Espaço da largura de um só triglypho, entre duas columnas, ou duas pilastras.

—*Adj.*—*Portico* monotriglypho; portico cujas columnas são de tal modo apertadas que não ha entre duas, senão o espaço necessario para collocar n'elle um só triglypho.

† **MONOTROPEAS**, *s. f. plur.* Familia das plantas visinhas das eridineas e similhantes ás orobranches por seu porte exterior, e suas folhas reduzidas a simples escamas incolores.

† **MONOTYPO**, *adj.* Termo de Historia Natural.—*Generos* monotypos; generos cujas especies tem entre si relações que fazem um grupo bem distincto.

† **MONOZOICIDADE**, *s. f.* Termo de Zoologia. Caracter dos animaes que são monozoicos.

† **MONOZOICO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural. — *Animaes* monozoicos; animaes cujos individuos são isolados, e vivem fóra do estado de aggregação.

MONSENHOR, *s. m.* Prelado da extincta igreja parochial de Lisboa, que na graduação é somenos ao principal.—*Ha* monsenhores *diaconos, presbyteros, mitrados,* etc.

MONSENHORADO, *s. m.* A dignidade de monsenhor.

MONSENHORIA, *s. f.* Vid. Monsenhorado.

MONSEOR, *s. m.* Termo antiquado. Prenome usado na lingua franceza antes do nome, que significa *meu senhor*. Vid. Monsieur, e Mossem.—«Estando suas Altezas, e o Principe nosso Senhor, e Infantes seus irmãos na muyto nobre e sempre leal Cidade de Euora, o anno de quinhentos e vinte, o senhor Duque lhe tornou a mandar por Embaixador Monseor de Brofiseu, Camareyro, pessoa principal, e muy aceito a elle, e Chatel por Secretario com boa companhia; foy recebido per os muyto magnificos Condes, ho Conde de Tentugal, e ho Conde do Vimioso, com mil e quinhentos em caualgaduras.» **Rezende, Chronica de D. João II, pag. 319.**

MONSIEUR. Termo francez mais correcto que Monseor. Vid. este vocabulo.

—Diz-se por excellencia o primogenito dos irmãos do rei de França.

MONSIURA. Termo usado na seguinte locução adverbial popular: *A' monsiura*; á franceza, como por zombaria.

MONSTRO, *s. m.* (Do latim *monstrum*). Corpo organisado, animal ou vegetal, que apresenta uma conformação extraordinaria na totalidade das suas partes, ou sómente em algumas d'entre ellas. — *As flôres duplas são* monstros.—*Esta mulher pariu um* monstro.

> Olha o reino Arracão, olha o assento
> De Pegú, que já monstros povoaram,
> Monstros filhos do feo ajuntamento
> D'huma mulher e hum cão, que sós se acharam.
> Aqui soante arame no instrumento
> Da geração costumam, o que usaram
> Por manha da Rainha, que, inventando
> Tal uso, deitou fóra o error nefando.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 122.

—Os seres physicos imaginados pelas mythologias e pelas legendas, dragões, minotauros, etc. — *Os centauros eram* monstros. — «A estes dous diabolicos monstros no tempo que alli chegámos estavaõ incensando dose Bonzos com seus incensarios de prata, cheyos de muytos cheyros de aguila, e beyjuim, e diziaõ em vos alta, e muyto desentoada.» **F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 90.** —«Apos isto lhe tornámos a perguntar pelo nome daquelle mõstro, e nos disse que era Pachinarau pinanfaque, o qual havia settenta e quatro mil annos que nascera de huma tartaruga por nome Miganja, e de hum cavallo marinho de cento e trinta braças de comprido, que chamava Tibrem vucaõ que fora Rey dos Gigaos de Fanjús.» **Idem, Ibidem, cap. 126.**

> Prestes estava alvoroçada a gente
> Por desfraldar o panno ao leve vento,
> E os baixeis aproando ao Occidente,
> Tornar-se em fim de tanto apartamento:
> Novo transe fatal, perigo ingente
> Lhe traz o *monstro* do infernal tormento,
> Mas ao raio cruel, que o Mundo opprime,
> Deos na carreira os impetos reprime.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 18.

—**Figuradamente**: e por analogia: Pessoa cruel, desnaturada.

> Tal era o *monstro*, e rodeado estava
> D'abominaveis Templos, e de altares,
> Nelles ardia, delles s'exhalava,
> Do sacrilego incenso o fumo aos ares:
> Do fanatismo o ferro alli sangrava
> Até de humanas victimas milhares;
> Apontava co'o braço a Furia immunda
> A quanto o pégo oriental circunda
>
> IBIDEM, cant. 7, est. 34.

> Tal fervoroso Henrique, attento agora
> Desde o estellante assento ao Lusitano,
> Vio, que do *monstro*, que o rancor devora,
> Ia a sentir irreparavel damno;
> E que a undi-vaga Armada vencedora
> Das ondas, e escarceos do immenso Oceano,
> Sem vêr o fim do heroico desejo,
> Era roubada para sempre ao Tejo.
>
> IBIDEM, cant. 6, est. 3.

> Amava Pedro a Ignez, crua fereza,
> Contra a mesquinha huns *monstros* [illegible]
> Cobrio de luto o rosto a Natureza.
> Onde foi morta os campos a pranteão:

> Para a vingança da infeliz belleza
> Nas mesmas mãos de Pedro o raio atêão,
> Nem dos impios co' o sangue a dôr antiga
> Se lhe abranda no peito, ou se mitiga.
>
> IBIDEM, cant. 8, est. 26.

> Outro surge dos rôlos espumantes
> Do pélago profundo, enorme, ingente
> *Monstro* mar[illegible], que os que via d'antes,
> Tem d'hum veloz Leopardo o corpo, e frente.
> Em quatro se divide, e ventilantes
> Azas desprega ao ar, [illegible], e luzente.
> De pavor emmudece ant'elle a Terra,
> Nem lhe [illegible] quanto ella encerra.
>
> IBIDEM, cant. 10, est. 7.

—Por assimilação, os seres allegoricos nos quaes se dão ora fórmas estranhas, ora inclinações malfazejas.—«E nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, salvo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro sustentava em ambas as mãos hum pelouro do mesmo ferro coado de trinta e seis palmos em roda.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 126.

—Por exageração, os animaes de uma grandeza extraordinaria.

—Poeticamente: *Os* monstros *das florestas;* os animaes ferozes que habitam nas florestas.

—Monstros *marinhos;* os grandes cetaceos.

— Figuradamente: *Um* monstro; uma cousa feia de que se tem medo.

—Diz-se tambem, por espirito de intolerancia, dos hereticos, infieis, e atheus.

— Termo popular. — *Um* monstro *da natureza.*

— Monstros *da sociedade;* monstros que ultrajam a sociedade.

— *E' um* monstro *de ingratidão, de crueldade, de perversidade,* etc.; diz-se de uma pessoa de uma negra ingratidão, de uma sordida crueldade, de uma natureza perversa, etc.—«Ignoro o destino que Deus e os homens me reservam; mas seja qual for, cumpre que, perante vós, faça uma grande reparação. Devo-a a esse cadaver que ides sepultar e a este vosso irmão. Escutae-me e tremei! Vêde em mim um monstro de perversidade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Monstros *de homens;* homens notaveis pela sua malvadez.

—Por exageração, pessoa extremamente feia.

—Figuradamente: Toda a cousa que é comparada a um monstro pela sua fealdade, grosseria, desproporção, e abominação.

— Especie de aves de longos anneis.

—Nome vulgar do melharuco de longa cauda.

— Monstro *duplo,* monstro *simples;* nome de duas variedades de tulipas.

—Prodigio, admiração, raridade, maravilha.

— Adjectivamente: Termo popular. Prodigioso, monstruoso, enorme, extraordinario. — *Um concerto* monstro. — *Um jantar* monstro.

MONSTROSO. Vid. Monstruoso.

† **MONSTRUO,** *s. m.* Vid. Monstro. — «Assim o Ostracismo fora degradado do mundo como he verdade que se observou nelle. Não he porem huma Bicha de sete cabeças, e ainda que foi monstruo na minha opinião, teve a qualidade de Ley, e não de Fera.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 5.—«O Matrimonio por mais que V. S. o tenha por monstruo, he hum Sacramento respeitavel que veneramos, porem não duvido que pareça corpo disforme, logo que a cabeça do marido se deyxa governar, ou arrastar pela cauda da molher.» Idem, Ibidem, n.º 25.

MONSTRUOSAMENTE, *adv.* (De monstruoso, e o suffixo «mente»). De uma maneira monstruosa.

— Extraordinariamente. — Prodigiosamente.

MONSTRUOSIDADE, *s. f.* (De monstruoso, e o suffixo «idade»). Nome dado a anomalias gráves na conformação, sempre apparentes no exterior, e mais ou menos nocivas ao individuo que as apresenta.

—Toda a producção animal ou vegetal que apresenta uma d'estas anomalias.

—Caracter do que é monstruoso.

—Cousa monstruosa.

— Figuradamente: O que repugna á razão, á moral, e ao gosto.—*Seu procedimento é uma* monstruosidade.

MONSTRUOSISSIMO, A, *adj. sup.* de Monstruoso. Extraordinariamente monstruoso.

MONSTRUOSO, A, *adj.* (Do latim *monstruosus, a, um*). Que tem a conformação de um monstro.—*Um animal* monstruoso.—«As damas, que de longe o viram, vendo em sua companhia uma donzella assim monstruosa na grandeza do corpo e feia ao parecer, começaram rir umas com as outras, de o vêr tão entregue, ou ao menos do parecer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.—«Desta cidade Maçua as portas do estreito onde começamos esta descripção, auerá oitenta e cinco leguoas: a qual ribeira, passada a ilha Daláca, por ser mui pejada e çuja com ilhetas e restingas, não tem tantas acolheitas e portos: e se os tem, não he cousa celebre a que navegantes acudão, porque tambem o sertão da terra naquella paragem he monstruoso.» Barros, Decada 2 liv. 8, cap. 1. — «Destes monstruosos idolos a dentro, pela mesma ordem, e fileyra em que elles cingiaõ esta lizira, havia outra de arcos de obra riquissima, em que os olhos tinhaõ assás que ver, e em que se deleytar, e tudo o mais daqui para dentro era hum bosque de larangeyras muyto basto sem outra mistura de arvore nenhuma, no meyo do qual estavaõ fabricadas trezentas, e sessenta Ermidas dedicadas aos deoses do anno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74.—«Eu não duvido que o Matrimonio he hum mar que tem seus altos, e bayxos, e cachopos, e tambem não duvido de que seja hum Paiz monstruoso, como li ha muito tempo em hum Autor, que Deos se lembre melhor de mim do que eu me lembro do seu nome, mas que disia se me não engano cousas semelhantes ás que se seguem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 56.—«Eram um vulto só, indelineavel, monstruoso, immenso, cujo topo ondeiava, semelhante ao de cannaveal movido pelo vento, cujos contornos indecisos se agitavam, torciam, alargavam, diminuiam, oscillavam, como tapete de nenuphars sobre marnel revolto pelo despenhar das torrentes.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 11.—«Pela visão interna passavam-lhe imagens incoherentes, monstruosas, fugitivas. O cerebro tinha-se-lhe convertido n'um kaleidoscopio infernal. A alma embotada via, não cogitava. O craneo, parecia-lhe que ora se lhe dilatava.» Idem, Monge de Cister, cap. 23.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Tinha debaixo d'horizonte entrado:
> [illegible]
> No mar já turvo o vento amotinado;
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MA[illegible] ORIENTE [illegible]

— Que é contrario ás leis da natureza.—*Copula* monstruosa.

— Prodigioso, excessivo no seu genero.—*Esta creança tem a cabeça* monstruosa.

— Figuradamente: Que excede em mal tudo o que se póde conceber. — «O cavalleiro sorriu de novo dolorosamente, e disse-lhe: «Que tenho eu com o Presbytero de Carteia?!... Hermengarda, lembras-te do seu nome?» Os labios da donzella fizeram-se brancos ao ouvir esta pergunta: um pensamento monstruoso e incrivel lhe passara pelo espirito.» A. Herculano, Eurico, cap. 18.

—Por exageração: Que offende o decoro.

— Que repugna a razão.—«O triste do frade não provou bocado. Para o reitor e para os padres graves isto ainda foi mais monstruoso. Deixar de comer por causa de paixões humanas, embora legitimas, era uma cousa que solinhava pelos fundamentos as austeras tradições de Cistér. E a resignação na vontade de Deus? E o desapego das affeições terrenas?» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—Cheio de monstros, fallando-se tanto do mar, como das selvas.

MONTA, *s. f.* (De montar). Somma, preço, valor.

—*Cousa de pouca* **monta**; cousa de pouca importancia, de pouco valor.

—Quinhão, sorte, porção que cabe a cada um dos herdeiros.

—Lanço que se dá na praça, sobre alguma cousa que anda a leilão.

MONTADA, *s. f.* Termo de cavallaria.—*Ha freios de meia* **montada**, *e de* **montada** *inteira*.

MONTADÊGO, MONTÁDEGO, ou **MONTADIGO**, *s. m.* Termo antiquado. Certa pensão ou tributo que se paga por pastarem os gados no monte de algum concelho, ou senhorio.

1.) **MONTADO**, *s. m.* (De monte). Bosque de arvores, que produzem bolota, onde pastam os porcos.

—Tributo que se paga por os gados pastarem no monte de algum concelho, ou senhorio, assim de «rebanho de vaccas uma vacca, do rebanho de ovelhas 4 carneiros, porém nada dos porcos, eguas ou outros gados; e que não tirassem portagem das cousas, e dos homens que passassem pelos seus logares, senão n'aquelles em que lhes fosse concedido por doações regias, sob pena de quem o contrario fizesse, pagar 500 soldos, além das custas e despezas, áquelle que d'isso se lhe queixasse.» = Em Viterbo, Elucid.

2.) **MONTADO**, *part. pass.* de **Montar**. Posto a cavallo.—«O certo he que sendo elle hum Cavalheiro de grande, e illustre nascimento, não tinha nunca montado a Cavallo, e que tinha grande medo de huma espada nua.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 65.—«Montado em um corredor ruço-pombo e vestido de monte, Lopo Mendes saía para o arrabalde. Acompanhavam-no um pagem e o falcoeiro com um galgo e um alão atrellados e um nebrí em punho. Cortejou-me ao perpassar.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.—«Se a entrada fora rapida, não o foi menos a saída; mas agora, tanto o escudeiro como o pagem estavam **montados**. Vinha o primeiro cuberto com um ferragoulo comprido e com o rosto meio occulto debaixo das largas abas de um chapéu de feltro.» Ibidem, cap. 19.

—*Ir bem* **montado**; ir em boa cavalgadura, robusta, que anda bem.

—*Cavallo* **montado**; cavallo que leva cavalleiro.

—Termo de milicia. *Cavallo* **montado**; diz-se do soldado que anda a cavallo effectivo.

—Assentada, fallando de artilheria em praça.

—*Artilheria* **montada**; artilheria puxada por cavalgaduras, e não pela infanteria.

MONTANA-GALLEGA, *s. f.* Termo de botanica. Planta, conhecida tambem pelo nome de *arruda capraria;* produz duas vezes no anno.

MONTANHA, *s. f.* (Do francez *montagne*). Serie de montes que estão um no outro.—*As* **montanhas** *da lua*.

> Entre este mar e o Tanais vive estranha
> Gente, Ruthenos, Moscos, e Livonios,
> Sarmatas outro tempo; e na *montanha*
> Hircynia, os Marcomanos são Polonios.
> Sujeitos ao Imperio de Alemanha
> São Saxones, Bohemios e Pannonios,
> E outras varias nações, que o Rheno frio
> Lava e o Danubio, Amasis e Albis rio.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 11.

—«Não passou muito espaço, depois de alli chegarem, que, contra a banda onde a **montanha** era maior, começou a soar a vozeria dos monteiros: e indo D. Duardos por aquella parte, viu um porco grande, que, corrido dos cães, transpunha uma assomada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1.—«E mandando lançar o batel, só com Artifal seu escudeiro saiu fóra, armado daquellas suas verdes armas, de que se muito prezava, caminhando pola fralda da **montanha**, que lhe pareceu mui graciosa terra, posto que toda era cheia daquelles altos arvoredos, de que inda Irlanda agora é povoada.» Ibidem, cap. 27.—«E caminhando contra a cidade de Londres, acompanhado das lembranças da senhora Polinarda, um dia, que a calma era grande, atravessando a **montanha** do deserto, onde nascera, chegando a um escampado, que se nella fazia, se desceu pera refrescar co'a agoa da fonte, em que o já banharam o primeiro dia de seu nascimento, bem descuidado de cuidar no que lhe alli acontecera.» Ibidem, cap. 31.—«Mas de todo o processo da sua vida não temos mais que humas universalidades. Todo este Reyno de Lara a terra em si he aspera, e de **montanhas** bravas, e de piçarras, e terras escalvadas, mas entre ellas ha valles que tem palmares, e poços de agoa, e cisternas de agoa chovediça. Criaõ elles, egoas, e cavallos, que he o principal trato que tem, e levaõ a Ormuz, e dahi para a India.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 3.—«E só por melhor contemplar em as estrellas do Ceo, escolheo para sua especial habitação a mais alta **montanha** no Cabo de S. Vicente, onde poucas vezes chove.» A. Cordeiro, Historia Insulana, liv. 2, cap. 1.—«Vi **Montanhas** que descérão e que se redusírão a Valles. Vi Ribeyras que mudárão o seu curso. Não ha cousa que possa durar sempre se teve principio. Todo o Genero humano deve voltar ao centro da Natureza assim como as pedras, e os metaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 80.—«D'ahi a pouco, toda a frota velejou para o lado do Calpe, e, quando anoiteceu, as faldas da **montanha** appareceram alumiadas por muitos fachos. Os arabes tinham desembarcado.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 8.—«O cavalleiro negro, que, impellido pela ebriedade do sangue, e semelhante a rochedo que se despenha pelo pendor da **montanha**, ia derramando a morte através dos esquadrões do Islam, volveu os olhos para o logar onde soara o bramido retumbante da multidão.» Idem, Eurico, cap. 11. — «O caçador das **montanhas** — replicou o lusitano, na sua linguagem pinturesca de barbaro—não estaria aqui, se a saudade dos logares em que nasceu lhe morasse no coração.» Ibidem, cap. 13.—«Quereis um nome e um logar?—interrompeu o amir.—Ainda, pois, não os adivinhastes? Pelagio e as **montanhas** do norte. Lá, lá!... Era elle ou um demonio o que me feriu... Porque?... Quando?... Oh, agora me lembra.» Ibidem, cap. 15.

—Termo de geologia. **Montanhas** *primitivas;* **montanhas** cuja origem excede a epocha da formação do globo.

—*Cadeia de* **montanhas**; serie de montanhas postas umas sobre as outras.

—Toma-se tambem por *monte*.

> A's ondas se arrojou; como espantadas
> Do escavado penedo se afastárão;
> Como em *montanhas* liquidas formadas
> A tão triste espectaculo parárão:
> Subitamente as nuvens carregadas,
> Como em negra tormenta fuzilárão;
> Do mar tragado o corpo ao fundo desce,
> E da vista dos Ceos desapparece.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 74.

> Tres *montanhas* descobrem, cuja frente
> Se vai por entre as nuvens escondendo,
> Duro padrasto ás ondas imminente,
> Da tormenta espantosa alvergue horrendo:
> Na base estala o mar com furia ingente,
> Em cachoens espumantes refervendo;
> O Cabo austral o Astronomo conhece,
> Onde a Libia ardentissima fenece.
>
> OBR. CIT., cant. 1, est. 21.

> Nesses que vio Queiroz, mares coalhados
> De geladas *montanhas*, que povoão
> Do frio, e morte a região, levados
> Alguns pedaços pelos mares soão:
> Agora não do vento arrebatados,
> Porem do braço de Satan, já vôão
> Do temeroso Cabo, o mar inundão
> Todos, subitamente as Náos circundão.
>
> OBR. CIT., cant. 7, est. 28.

> Bradou do assento sempiterno... Basta...
> O mar lhe escuta a voz, e espavorido
> Já das *montanhas* ingremes se afasta,
> Fica nos ares o tufão detido:
> Emtanto o lenho os vortices contrasta,
> Corre, fluctua, e toca no subido
> Alto monte Ararat, e alli descança,
> Do triste Mundo naufrago a esperança.
>
> OBR. CIT., cant. 9, est. 78.

—**Montanhas** *de gelo;* montões consideraveis de gelo fluctuante que se en-

contra principalmente nos mares dos pólos.

—Figuradamente: A parte mais elevada, grande altura, grande elevação.—*As* montanhas *das ondas*. Vid. Albarrada.

MONTANHEIRA, *s. f.* Montado, landeira.

—Bosque de arvores, que dão bolota.

—O fructo das arvores, que produzem bolota, de que os porcos se cevam; grande quantidade de bolota.

MONTANHESCO, A, *adj.* De montanha, de monte.

MONTANHETA, *s. f.* Diminutivo de Montanha. Pequena montanha, collina, outeiro.

MONTANHEZ, *adj. 2 gen.* Do monte.

—Que vive no monte.

—Da gente do monte. Vid. **Montesinho.**

—Hoje diz-se tambem na fórma feminina montanheza.—*Gente* montanheza.

MONTANHOSO, A, *adj.* (De montanha, e o suffixo «oso»). Em que ha muitas montanhas.—*A Grecia é um paiz* montanhoso *entrecortado pelo mar, pouco mais ou menos da extensão da Grã-Bretanha.*

† **MONTANINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Principio amargo da casca de Santa Lucia.

† **MONTANISMO**, *s. m.* Doutrina de Montano no 2.º seculo, que pretendia ser o consolador promettido por Christo, condemnava as segundas nupcias, consentia o repudio, e ordenava um jejum rigoroso tres vezes quarenta dias.

MONTANISTA, *s. m.* Partidario do montanismo.

—Adjectivamente: *As doutrinas* montanistas.

MONTANISTICO, A, *adj.* Que diz respeito á extracção e fusão dos metaes.

MONTANO, A, *adj.* (Do latim *montanus*, de *mons*, o monte). Termo de Historia Natural. Que pertence as montanhas.—*As especies* montanas.

—Rustico, agreste, camponez, grosseiro, inculto.

1.) **MONTANTE**, *part. act.* de **Montar**. Que sobe, que se eleva de um lugar baixo para um outro elevado.—*Onda, fluxo* ou *maré* montante.

—Que está inclinado de maneira que apresenta uma subida.—*Caminho* montante.

—Termo de Botanica. *Haste* montante; haste horisontal na sua base, que se curva insensivelmente para ganhar a direcção vertical.

—*Pedunculo* montante; pedunculo um pouco arqueado na sua base, mas que pelo seu vertice torna a ganhar a haste vertical.

—*Peciolo* montante; peciolo que segue uma direcção semelhante á do *pedunculo* montante.

—*Vestido* montante; vestido, cuja corporatura cobre o peito e as espadoas.

—Termo de Musica. *Gamma* montante; gamma, que vai do grave para o agudo.

—Termo de Guerra. *Guarda* montante; guarda que se colloca n'um posto, em opposição á que se levanta, e que se chama *guarda descendente*.

2.) **MONTANTE**, *s. m.* Nome que outr'ora se dava áquelles que aprendiam a montar a cavallo.

—Funccionario, magistrado, militar, ecclesiastico, a quem pertencia por direito de antiguidade o subir a algum emprego no caso de vacatura.

—Espada mui grande, que se jogava com ambas as mãos, para sabrear por alto.—«Tanto que ElRey sahio fóra da porta, e abocou pela rua que estava feyta dos estrangeyros, levantando os olhos, ainda que hia naquelle estado, enxergou na entrada della os settecentos Portuguezes todos vestidos de festa, com suas couras cortadas, e gorras nas cabeças concertadas com suas plumas, e todos com seus arcabuzes ás costas, e João Caeyro no meyo delles vestido de setim carmesim com hum montante dourado nas mãos fazendo preparar o caminho.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 150.

> De rija malha, e de pavez armado,
> Em ferreo capacete esconde a frente;
> C'hum *montante* nas mãos duro, e pezado,
> Bradava o Gama á Lusitana Gente.
> Seguro está de gesto, e socegado,
> A' vista do perigo o Heróe valente;
> Daquelles torreoens nos chama a Gloria,
> Nunca fugio dos Lusos a victoria.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 50.

—Golpes como de montantes, ou fortes como elles.

—Espada de fogo, feita por fogueteiros, á semelhança dos montantes.

—Figuradamente: A espada da doutrina, que impressiona a alma fortemente.

—Peça de pau, de ferro ou de pedra que está collocada verticalmente e a prumo em certas obras de serralheria, e marceneria.

—*S. f.* Enchente, tempo durante o qual a maré sóbe.—*Ha ainda uma hora de* montante.

—Termo de Marinha. *Ancora de* montante; ancora que surge do lado d'onde a maré enche.

—Haste das plantas.

MONTÃO, *s. m.* Augmentativo de Monte. Acervo, cogulo, amontoação.

—Aggregado de cousas sem ordem.

—Loc. fig.: *Fazer a* montão; sem certo fim, ou designio, ou intento.

—*Atirar a* montão; atirar para onde estão muitos apinhoados, sem pontaria certa em algum d'elles.

—Loc. fig.: *A* montão; a acertar.

MONTAR, *v. a.* (Do francez *monter*). Percorrer, elevando-se, passando de um lugar baixo para um logar alto.—**Montar** *uma costa*.

—**Montar** *um cavallo*; pôr-se a cavallo.

—**Montar** *um cavallo ossamente*; montal-o sem sellim, nem albarda. Diz-se tambem **montar** *um cavallo em pêllo*.

—**Montar** *um cavallo*, servir-se d'elle habitualmente, e tambem instruil-o, e ensinal-o.

—**Montar** *o cavallo a egua* ou *outros animaes*; cobril-a.

—**Montar** *um navio*; embarcar n'elle.

—**Montar** *a guarda*; entrar de guarda.

—**Montar** *a artilheria*; pôl-a nos reparos, carretas ou cavallos.

—**Montar** *a artilheria*; assestal-a.

—**Montar** *o cabo a viagem*; acabal-a, chegar ao cabo d'ella.

—Aproveitar, importar, prestar.—*Que* monta *o lucro do mundo inteiro?*—«E que montam as maldições do teu propheta? —replicou Oppas em tom de gracejo.—Devemos nós por isso deixar de saudar o illustre filho de Musa com o abençoado e generoso vinho dos ferteis outeiros da Hespanha?...» **A. Herculano, Eurico**, cap. 14.

—Pôr em ordem, quando se trata das peças de um navio.—**Montar** *o leme, as pôpas*, etc.

—**Montar** *um theatro*; dirigil-o para que se possa representar n'elle.

—**Montar** *uma peça de theatro*; fazer os ensaios e os preparativos necessarios para a levar á scena e represental-a.

—**Montar** *um instrumento de musica*; altear-lhe o tom.

—Termo de nautica.—**Montar** *o cabo*; passar além d'elle, navegando. Vid. **Dobrar.**

—**Montar** *a sege*; introduzir os cavallos nos varaes, etc.

—**Montar** *a pedra preciosa no annel*; engastal-a n'elle.

—Avaliar, julgar, orçar, calcular.

—**Montar** *a lavadeira a roupa*; calcular o que lhe hão de dar pela lavagem d'ella.

—Sommar, contar, calcular.

—**Montar-se**, *v. refl.* Montar a cavallo.

—**Montar-se** *a artilheria, a tropa*; prover-se de cavalgaduras.

—*V. n.* Subir, crescer, encher.—«E na compensaçõ, e cabeça das custas carregue o Contador na soma aa outra parte o que lhe montar de pagar da meetade das ditas contas, e da guisa que as pagou, ho leve em a dita sua soma, pera lhe aver de pagar a parte, que nom foi de presente á dita conta, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 46, § 3.

Toda a cabeça se me depenou,
E venho pellado.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

—Sommar, formar um certo total.—«E consultando todos entre si no melhor talho que se podia dar a isto, vieraõ em fim a se resolver no que hum dos nossos Portuguezes lhes aconselhou, o qual conselho foy de tanto proveyto ao Portugues que o deu, que lhe montou em mais de dès mil cruzados, que os senhores alli logo deraõ de esmola pelo serviço que entaõ fizeraõ ao defunto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 177.

—Subir, pôr-se em cima.—Montar *a cavallo*.—Montar *n'um carro*.

—Dar lanço na praça.

—Termo antiquado. Servir-se dos montes communs para pastos, madeiras, lenhas, caças, etc.

—Montar *ao assalto;* atacar uma praça a fim de a arrebatar fortemente.

—Aproveitar, render lucro em alguma fazenda.

—Prestar, aproveitar, importar.—*Esta reprehensão* montou-lhe *muito*.

—Elevar-se ao ar. — *Não ha ave que* monte *mais alto que a aguia*.

—Termo de marinha. Crescer, encher.—*O mar* monta *durante o fluxo*.

—Ter estimação, valia, importancia, subir na consideração, affeição.

—Diz-se da ascensão de um liquido em um tubo. — *O mercurio* monta *no thermometro*.—*A seiva* monta *nas arvores*.

—*O barometro* monta; isto é, o mercurio que existe no barometro eleva-se. O mesmo se diz a respeito do thermometro.

—Diz-se tambem d'um liquido que o calor ou uma outra causa faz elevar.—*O leite aquecido* monta.

—Diz-se de uma corrente d'agua cujo volume cresce, e o nivel se levanta.—*O rio* montou *um pé*.

—Diz-se dos vegetaes que crescem e se elevam.

—*Os astros e o sol* montam *o horisonte;* elevam-se, approximam-se do zenith.

—*O sol* monta *todos os dias;* diz-se quando o sol se approxima todos os dias cada vez mais do zenith.

—Estimar-se, avaliar-se, ter-se em grande conta.

—*Este muro* monta *muito alto;* tem grande elevação.

—Figuradamente: Passar a um posto, a uma graduação acima da que se occupava.—*Era bispo,* montou *a patriarcha*. — *Era tenente,* montou *a tenente-coronel*.

—Figuradamente: Obter alguma cousa de elevado.

—Montar *ao apogeu das honras;* chegar ás maiores dignidades.

—Diz-se das substancias capitosas, que fazem impressão no cerebro: *O vinho puro* monta *á cabeça*.—Diz-se do mesmo modo: *O fogo, o sangue, o rubor me* montam *ao rosto*.

—Diz-se tambem das paixões que impressionam o espirito. — *O ciume lhe* monta *á cabeça, como um vapor maligno*.

—Diz-se de cousas moraes ou abstractas que se suppõe tomar seu vôo para o céo.—*Seus peccados* montaram *até ao céo*.

—Attingir um grau elevado.—*O luxo* monta *quotidianamente*.

—Termo de musica. Ir do grave para o agudo, por intervallos conjunctos ou desconjunctos. — *Este cantor* monta *até ao ut*.

—Figuradamente: Altear de preço, crescer em valor. — *O trigo* montou *a uma moeda o hectolitro*.—*A renda* montou; *todos os valores* montaram.

MONTARAZ, *s. m.* Guarda dos matos e montes.

—*Adj. 2 gen.* Montez, fero, montanhez.—*Ursos* montarazes.

1.) **MONTARIA**, *s. f.* Provimento de cavallos para montar a tropa. Vid. Remonta, que diverge.

2.) **MONTARIA**, *s. f.* Logar coutado para montear e caçar.—«Alvoroçados nós com a vista desta montaria, nos fomos chegando para o mais perto delles que pudemos; e desparando ambos as espingardas no corpo de toda a banda, derrubàmos dous delles. Com o alvoroço disto démos hum grande grito, e nos fomos correndo até o descampado em que foçavaõ, aonde achàmos nove homens desenterrados, e outros dés, ou doze meyos comidos, com a qual vista ficámos assás pasmados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 144.

—*Casal de* montaria; diz-se aquelle cujos colonos pagavam fôro da caça do monte; e tambem os que eram obrigados a ir á montaria, quando da parte d'el-rei fossem chamados.

—O officio de monteiro nas terras onde é defeso caçar; chamado outr'ora *montearia*.

—Animaes de caça.—«Depois de isto ser acabado, que era já sobre a tarde, querendo se Antonio de Faria tornar a embarcar, lho naõ consentiraõ, mas Tristaõ de Gâ, e Matheus de Brito lhe deraõ as suas casas, que jà para isso estavaõ concertadas com seus passadiços de humas a outras, aonde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de sinco mezes que alli esteve, nos quaes sempre houve varios desenfados de pescarias, e caças de falcões, e açores, e montarias de veados, porcos, touros, etc.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 70.

—Vid. **Monteria** (termo talvez mais correcto, por derivar de **Monte**).

MONTATICO, MONTATIGO, ou **MONTADO**. Vid. **Montadego**.

MONTE, *s. m.* (Do latim *mons, tis*). Grande massa de terra elevada acima do terreno que a cerca.

Heb. Que gado guardas aqui,
Nesta fragosa espessura?
Silv. Guardo per lei de natura
Meu gado: mas vejo em ti
Que tu es Lei d'Escriptura.
Heb. Sou pastora de Judea,
Nascida em *monte* Sinaï,
E o meu nome he Hebrea.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Estavas, linda Ignez, posta em socêgo,
De teus annos colhendo doce fruito,
Naquelle engano da alma, ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuito,
Aos *montes* ensinando, e ás hervinhas
O nome que no peito escripto tinhas.

CAM., LUS., cant. 3, est. 120.

Lá onde mais debaixo está do pólo,
Os montes Hyperboreos apparecem;
E aquelles onde sempre sopra Eolo,
E co'o nome dos sopros se ennobrecem.
Aqui tão pouca força tem de Apollo
Os raios que no mundo resplandecem,
Que a neve está contino pelos *montes*,
Gelado o mar, geladas sempre as fontes.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 8.

Corre raivosa, e freme, e com bramidos
Os *montes* Sete-Irmãos atroa e abala:
Tal Joanne, com outros escolhidos
Dos seus, correndo acode á primeira ala:
Ó fortes companheiros, ó subidos
Cavalleiros, a quem nenhum se iguala,
Defendei vossas terras; que a esperança
Da liberdade está na vossa lança.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 37.

Contou então, que tanto que passaram
Aquelle *monte* os negros de quem falo,
Avante mais passar o não deixaram,
Querendo, se não torna, alli matal-o:
E tornando-se, logo se emboscaram,
Porque saindo nós para tomal-o,
Nos pudessem mandar ao reino escuro,
Por nos roubarem mais a seu seguro.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 36.

Já lá o soberbo Hippotades soltava
Do carcere fechado os furiosos
Ventos, que com palavras animava
Contra os Barões audaces e animosos.
Subito o céo sereno se obumbrava;
Que os ventos mais que nunca impetuosos
Começam novas forças a ir tomando,
Torres, *montes* e casas derribando.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 37.

Olha em Ceilão quo o *monte* se alevanta
Tanto, que as nuvens passa, ou a vista engana:
Os naturaes o teem por cousa santa,
Pola pedra onde está a pegada humana.
Nas ilhas de Maldiva nasce a planta,
No profundo das águas, soberana,
Cujo pomo contra o veneno urgente
He tido por antidoto excellente.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 136.

—«E chegámos á Cidade de Manaquileu, que está situado ao pé dos montes

de Combay na arraya dos Reynos da China, e do Cauchim, na qual estes Embayxadores ambos foraõ bem recebidos do Capitaõ della.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 129.—«E partindo-se dalli a tres dias, depois de terem andado 86. legoas em que puzeraõ treze dias com assàs trabalho por causa de alguns **montes** agros, e serranias muyto grandes que atravessaraõ, foraõ ter a hum aposento grande, que se dizia Taraudachir, que estava â borda de hum rio, aonde se agasalhârаõ aquella noyte.» Ibidem. — «Passados estes **montes** viemos ter a Xiraas, Cidade do senhorio do Sufi: e antes que a ella chegassemos, sahiraõ a receber o Embayxador sincoenta de cavallo, por mandado do Governador da Cidade: Estes eraõ todos dos principaes da terra, e vinhaõ muyto bem ataviados, e em bons cavallos: e os mais com penachos ricos, e encastoados em ouro, e pedraria.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

> Là me chamaes, lá a vós corrida arranco
> Oh *Montes* de Judea, heis-de ver juntos
> A penitencia minha, e os sertões vossos.
> Hyer mimo arrojou este discurso
> Tam vehemente, que em todos pôz espanto.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> Não são muros de Thebas, erigidos
> Em virtude do canto fabuloso:
> Não são *montes* erguidos
> Contra o poder de Jove respeitoso
> Por homens atrevidos.
>
> J. XAVIER DE MATTOS, RIMAS, pag. 122.

—*O* **monte** *sacro;* collina de Roma.

—**Monte** *de piedade;* estabelecimento onde se empresta dinheiro sobre penhores, e por certo interesse modico.

—*Logares do* **monte**; especie de estabelecimento de credito fundado pelo papa Sixto v.

—Terra alta com matas, bosques, arvoredos elevados.

> E depois disto em Roma,
> soo com tres dias chover
> em octubro, o Tibre toma
> agua tanta em tanta somma,
> que foy espanto de ver:
> toda a cidade allagou,
> ha agua dizem que chegou
> te os segundos sobrados,
> os baixos foram lagados,
> soo nos *montes* não tocou.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E outro sy, Senhor, muitos Senhores, Cavalleiros, Escudeiros, e outras pessoas dos vossos Regnos fazem per sy Coutadas, assy nos rios como nos **montes**, o que he contra a Ley do Regno, em a qual he contheudo, que nenhum non faça Coutada, salvo ElRey: seja vossa mercee mandardes, que taees Coutadas se nom façam.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 46, § 3.

—Loc. antiquada: *Ir ao* **monte**; ir á caça de montaria. — «E assim passou o tempo na continuação de seu estudo, trazendo pera si todolos livros que de sua avó lhe ficaram, e outros muitos, que elle por sua industria soube haver. Ás vezes ia ao **monte**; por que sua natural inclinação o obrigava, e a terra era povoada de veados, e outras caças. Alguns dias saia armado, e fazia batalhas assinadas, de que sempre ficou com a victoria.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 14.

—Termo de chiromancia. **Montes** *na palma da mão;* pequenas eminencias situadas abaixo de cada dedo da mão: a do dedo pollegar chama-se **monte** *de Marte;* a do index, **monte** *de Jupiter;* a do dedo maior, **monte** *de Saturno;* a do dedo annular, **monte** *de Venus;* e a do dedo minimo, **monte** *de Mercurio.*—«A segunda a que chamaõ Chyromancia Astrologica, porque divide a palma da maõ em certos **montes**, praças, e linhas, a que accommoda diversos Planetas; de cuja natureza, e influxos, toma o fundamento para predizer futuros, e successos contingentes, como v. g. Matrimonios, filhos, fortunas, dignidades, etc.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 346, § 210.

—Termo de anatomia. **Monte** *de Venus;* eminencia cellulo-adiposa, que está situada abaixo do hypogastro na mulher, adiante do pubis.

—Loc. adv.: *Por* **montes** *e por valles;* de todos os lados, em toda a sorte de direcção.

—Grande altura, grande elevação.

> A levantado *monte* a mão Divina
> Leva o Legislador, co' a vista alcança
> Quanto se estende a aberta Palestina,
> Possessão milagrosa, eterna herança,
> Que Deos ao Povo liberal destina.
> Alli teve seu termo, e descança
> O Santo Conductor, e [illegible] agora,
> Onde o sepulchro esteja o Mundo ignora.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 115.

—Figuradamente: **Monte** *orgulhoso;* altivo.

> O Impeto parou precipitado
> D'impia turba ante o Solio pavoroso.
> Lança-lhe a vista o Despota indignado,
> Nella se exprime a dôr do peito ancioso:
> Tanto acima da chusma alevantado,
> Quanto ao nivel do mar *monte* orgulhoso,
> Que se a alta cima as nuvens lhe corôão
> Na base as ondas fervidas resôão
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 21

—*Pôr em* **monte**; accumular, amontoar.—*Pôr em* **monte** *tres mólhos de espigas.*

> —Que nunca ponho em *monte*
> Dia sobre outro dia, e meu sobejo
> Ter [illegible] São Sylvestre.
> Mas quanto, cada dia
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.° 19.

— **Monte** *Vesuvio;* monte que fica em Italia, e onde existe o volcão Vesuvio, cujas lavas no tempo de Tito destruiram as duas cidades de Pompeia e Hrculanum.—«E se ajuntarmos a estas diuinas reuelações, e representações, o que diz Suetonio, e o que outros graues autores, posto que profanos, e Gentios escreuem se vio no **monte** Visuuio anno 81. da saluaçam, e primeiro do Imperio de Tito, quiçà que duuidemos menos de se communicarem com os infernais aquelles fogos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

—Loc.: *Despender do* **monte** *maior;* despender do thesouro mais abundante, do monte manancial pecuniario.—«E como Antonio de Faria era muyto largo de condição, e despendia do **monte** mayor, pagava estas cousas tanto à vontade dos que lhas vendião que isso causava virlhe tudo aos **montes** de modo que em treze dias sahio deste porto com dous juncos novos muyto grandes e alterosos, que se compràraõ a troco dos pequenos que levava, e duas lanteás de remo lançadas do estaleyro, e cento e sessenta marinheyros, assim para chusma, como para marearem as velas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 58.

—*Cornetas do* **monte**; businas com que os caçadores nos montes chamavam pelos outros companheiros, ou pelos cães.—«E em roda deste pirange (porque assim se chamava) vinhaõ quarenta homens da estribeyra muyto bem vestidos com couras, e calças de panno verde roxo em enxadres, com rendas de seda vermelha, e çapatos abrochados quasi á Portuguesa antigua, e espadas de mais de tres dedos de largo, com cabos, punhos, e ponteyras de prata, e suas cornetas de **monte** postas a tiracolo em cadeas tambem de prata, e nas cabeças humas trunfas a modo de gualteyras com muytas plumas nellas.» Ibidem, cap. 124.

—**Montes** *da eternidade;* os céos.

—Grande quantidade, grande numero.—**Montes** *de milho.*

—*Moços do* **monte**; pessoas que compõe a patrulha volante, que defende as coutadas do rei e caçadores.

—Termo da provincia do Alemtejo. Casal.—*Estive hontem no seu* **monte**.

—*Tirar a* **monte** *o navio;* tiral-o para terra para o alimpar ou compôr.

—*Cadeia de* **monte**; corrente de ferro que tem por fim levar presos de um lugar para outro.

—Loc. adv.: *A* **monte**; sem discernimento, escolha; confusamente.

—*Andar a* **monte**; andar errante, vagabundo.

—Termo de agricultura. *Cavar as vinhas a* **monte**; caval-as sem distincção.

—*Trazer a* **monte**; ajuntar em commum.

—*Tiro a* monte; tiro sem pontaria certa a alguem.

—*Avaliação a* monte; avaliação feita á tôa, approximadamente.

—Termo do Alemtejo. Terra de páo, e soberaes entre gandras.

—*Prometter* montes *d'ouro;* prometter grandes cousas, sommas consideraveis.

—Figuradamente: *Plur.* Os grandes. —*Os outeiros tendem a ser* montes.—*Os* montes *a ultrapassarem as nuvens.*

—Monte-*pio*; estabelecimento em que os militares deixam cada mez o soldo de um dia, pelo qual depois da sua morte se continua a dar soldo á sua viuva. (Hoje ha varios estabelecimentos pios para as diversas classes de empregados publicos).

—Loc. adv.: *Aos* montes; em bastante copia, em abundancia.—*Na praça ha peixe aos* montes.

—*Moço de* monte: moço que serve nas caçadas de montaria.

—*Bésteiro do* monte; o caçador de bésta, chamado outr'ora *bésteiro de fraldilha.* Vid. Bésteiro.

—*Cheirar a* monte; diz-se da caça de montaria, que tem um certo cheiro, que não tem as carnes domesticas. —*O coelho branco cheira a* monte.

—Montes *de traças, de difficuldades;* grande numero d'ellas.=Tambem se diz montes *de afflicções, de trabalhos, de angustias.*

—*Correr* montes *reaes;* fazer caçadas reaes.

—*Correr, bater o* monte *a alguem;* fazel-o dar ás de Villa Diogo.

—*Ir o rio de* monte *a* monte; ir o rio cheio a ponto de transbordar.

—*O* monte *mór;* todo o cabedal do casal, da sociedade, da herança.

—Figuradamente: *Ir os escandalos* monte *a* monte; serem muitos, e ultrapassarem as medidas.

MONTÉA, *s. f.* Descripção, ou planta de algum edificio, debuxando-se o corpo da obra com suas alturas.

MONTEADOR, *s. m.* (De montear, e o suffixo «dor»). Monteiro, caçador do monte.

MONTEAR, *v. a.* Caçar nos montes.—Montear *tigres.*

—*V. n.* Fazer monteria, caçar no monte. —«A rainha de França, respondeu elle, e suas filhas e damas, que vieram hoje com el-rei montear a esta floresta; e porque a calma era grande a passam á sombra destes arvoredos, e elrei montea contra aquelle outeiro, que lá vêdes, trabalhando por trazer a caça onde ellas estão, pera mais desenfadamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139. —«A rainha, rotos seus toucados, espedaçando seus formosos cabellos, a vista de todos ia coalhando o ar com gritos, e assim passou por cima dos que estavam monteando, sendo conhecida delles. Grande espanto fez esta visão no imperador e nos que ahi estavam.» Idem, Ibidem, cap. 153. —«O outro embaixador que chegou despois deste, mandaua elRey de Ormuz a elRey dom Manuel a este Reyno com requirimentos, o qual embaixador veyo aquelle anno em as naos da carga: e entre algumas cousas que lhe trouxe de presente, foi huma onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumão montear, trazendoas o caçador presas nas ancas do cauallo.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3.

MONTEARIA, *s. f.* Monteria, caçada em monte de animaes silvestres, e ferozes. —«Chegados a elle, não acharão cousa alguma, somente huma montearia de veação e caça de perdizes que fezerão: da muita que os Reys de Ormuz ali tinhão mandado lançar como em parque pera se irem desenfadar.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5.

MONTEIRA, *s. f.* Caçadora de monte; carapuça de monte.

MONTEIRIA, *s. f.* O officio de monteiro dos montes e coutadas, e suas pertenças.

—Montaria.

MONTEIRO, *s. m.* Caçador de monte, que segue e persegue a caça, e a empraza para os postos e esperas. —«Os monteiros acudiam, D. Duardos não vinha: os seus não sabiam que conselho seguissem, se leixal-a e ir buscal-o; ou acompanhal-a: porque vindo, e achando-a só não se queixasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3.

> Em obras muyto pondo,
> real edificador,
> em tudo muy entendido,
> em prazeres comedido,
> em *monteiro*, e caçador,
> em jogos muy temperado,
> em comer muyto regrado,
> bom falado, bem regido,
> muy sotil, ledo, sabido,
> humano, muy avisado.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—«Cingindo apenas as espadas, ou inteiramente desarmados, os cavalleiros e escudeiros de serviço topavam uns nos outros, correndo confusamente pará o atrio, por onde já alguns monteiros com suas ascumas, os pagens com tochas, e os sergentés com fogaréus e fachos se precipitavam para a rua.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

—O guardador de matos e coutadas: são os monteiros *menores.* Ha monteiros *menores* e monteiros-*móres.* Monteiro-*mór;* official da casa real que governa as coutadas, e dirige as caçadas reaes, e as pessoas que a ellas pertencem. Os monteiros-*móres* parece serem diversos de *caçadores-móres,* por terem estes a seu cargo a direcção das caçadas, e caçadores de aves, de altaneria, etc., e os outros a montearia dos veados, javalis, etc.

—*Adj.:* Concernente ao monteiro; de montear. —*Dardos* monteiros.

MONTERIA, *s. f.* Caçada em montes, de animaes feros, com vozerias de cães, armas, e monteiros.

—A caça que se agarra nas monterias. Vid. Montaria.

—*Azulejos pintados de* monterias; azulejos pintados de caçadas.

—*Colcha de* monteria; colcha com matizes ou lavores, em que se representa alguma caçada de monte.

MONTESINHO, ou **MONTEZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Monte. Pequeno monte.

—Adjectivo. Vid. Montezinho.

MONTESINO, ou **MONTEZINO**, **A**, *adj.* Vid. Montezinho.

> Já, não sei qual formosa ideia rompe
> Da luz vapor, delineados Montes,
> Da rustiquez, do Tibre, e torta veia;
> Armentos de Eguas meio-*montezinas*,
> Que, em suas águas, a abbrevar-se accórrem.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, liv. 4.

MONTEZ, *adj. 2 gen.* Concernente ao monte, de monte. —Carne *montez.*

—*Porco* montez; javali.

MONTEZÊTE, *s. m.* Diminutivo de Monte.

MONTEZINHO, **A**, *adj.* De monte.

—Figuradamente: Agreste, camponez, grosseiro, rude. —*Gente* montezinha. Vid. Montesino.

MONTICOLA, *adj. 2 gen.* (Do latim *monticola,* de *mons,* e *colere*). Termo de Historia natural. Que vive nas montanhas.

—Substantivamente: *Um* monticola; um habitador de montes.

MONTICULO, *s. m.* Diminutivo de Monte. Pequeno monte.

—Termo de Anatomia. Nome do meio da face superior do cerebello, que se eleva em eminencia.

† **MONTUOSIDADE**, *s. f.* (De montuoso, e o suffixo «idade»). Natureza d'um paiz montuoso.

MONTUOSO, **A**, *adj.* (Do latim *montuosus*). Que é atravessado de montes, de alturas. —*A cadeia estreita e* montuosa *do isthmo de Panamá.*—«Este foy o senhor de que recebemos mayor honra, e gasalhado, que de nenhum deste caminho que atras fica, e caminhámos aquelle dia, e grande parte da noyte, por chegar a huma carvançara, onde nos apousentamos, e ao outro dia nos partimos com o rosto ao Noroeste por terras montuosas, e serras, que duraraõ huma jornada, fomos dormir a outra carvançara onde está hum lugar pequeno habitado de Turquimáis que se chama Turcumandil.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 14. —«E desta Villa me parti com o rosto ao Poente por terras mon-

tuosas, e sem arvoredo, e pouco habitadas: e aquella noyte seguinte fomos dormir a huma Aldeya de Christãos, e o dia seguinte me parti com o rosto ao Poente, e cheguey a huma ponte de pedra, e em ella duas torres, huma na entrada, e outra na sayda, que estauaõ desabitadas.» Idem, Ibidem, cap. 26. — Daqui nos partimos com o rosto para a parte do meyo dia, caminhando por terras asperas, e montuosas, que seriaõ quinze frazangues, e chegamos a um rio que corre do Norte para o Sul, e passamos por huma ponte de pedra, e alli perguntey como se chamava, e me disse hum Mouro que se chamava agoa de Jacob.» Idem, Ibidem, cap. 33.

MONTUREIRO, *s. m.* Homem que anda pelos montes de lixo, de esterco apanhando objectos que possa aproveitar, e que ás vezes se perdem n'elle.

— Adjectivamente: *Fidalgo* **montureiro**; fidalgo de fôro somenos, como os de corte e mercê, e talvez da casa de senhores que não eram infantes; e assim se popularisaria o fôro de fidalgo, por muitos filhamentos que os principes e duques de sangue, fizessem de gente sem bens para manterem a honra, e ostentação da fidalguia. Vid. Cavallaria.

MONTURO, *s. m.* Monte de esterco, lixo, ou cousas immundas. — «Perro, porque não fugiste: — gritavam uns. — Arriba, e dança no **monturo**! — bradavam-lhe outros. — Um anno antes teria rido, como os mais, da desventura daquelle mesquinho; mas tudo em mim estava mudado.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

— Figuradamente: Monte, cumulo, acervo. — **Monturo** *de vicios, que afeiam a alma.*

— *Fogo de* **monturo**; fogo que abraza sem fazer labareda.

— Figuradamente: *Fogo de* **monturo**; fogo que vai consumindo a fazenda sem se sentir, e solapando a sua casa, á imitação do fogo quando solapa o monturo.

— Figuradamente: *Fogo de* **monturo**; pessoa que á calada offende a outrem.

† **MONUMENTAL**, *adj. 2 gen.* (De monumento). Que se refere aos monumentos. — *Edificios* **monumentaes**.

MONUMENTO, *s. m.* (Do latim *monumentum*). Construcção feita para transmittir á posteridade a memoria de algum personagem illustre, ou de algum acontecimento notavel. — *A pedra erecta no meio do rio Jordão em memoria da passagem dos Israelitas a pé enxuto por este rio é um* **monumento** *lapidal.*

> Vendo dest'arte o arrojo contrastado,
> Que mais honrára o Lusitano peito,
> O *monumento* a Fama levantado,
> Como [illegible] exhalação desfeito,
> E para sempre incognito, ignorado,
> O que lhe sem par na Historia, excelsa feito:
> Humilde a Essencia depreceu Superna,
> Qu'os [illegible] a voz [illegible] a [illegible] governa.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible]

—Tumulo, mausoleu, sepulturas nobres.

> He este o Pai da Patria, este levanta
> Pelo [illegible] de [illegible] hum *monumento*
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 86

—«Em que, finalmente, os **monumentos** nos representam os barões e damas de alta linhagem trazendo como distinctivo uma ave de rapina empoleirada sobre o punho, distinctivo, de feito, assás significativo e epigrammatico. A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—Edificios imponentes pela sua grandeza, belleza, e antiguidade. — *Os* **monumentos** *de uma cidade.*—«O bello **monumento** da Tôrre de Bellem está com effeito litteralmente desfigurado pelas superfetações de moderna e vulgar architectura, do mesmo modo que estão viciadas e inintelligiveis todas ou quasi todas as antigas e venerandas reliquias da antiguidade em Portugal.» Garrett, Camões, *Notas.*—«Uma das cousas mais disputadas na historia das instituições gothicas é a natureza dessa classe de individuos, que tantas vezes figuram nos **monumentos** daquellas epochas, chamados gardingos (*gardigg* em lingua gothica).» A. Herculano, Eurico, *Notas.* — «Aschbach deriva a palavra de *Gards,* que significa solar com terras adjacentes, e parece querer confirmar assim a opinião de Vossio, que pretendia fossem os administradores ou almoxarifes dos palacios reaes, opinião que sería mui difficil de sustentar á vista de varios **monumentos** hispano-gothicos.» Ibidem.

— Diz-se a columna erecta em Londres, em memoria do incendio que destruiu uma parte d'esta cidade em 1680.

—Memoria, recordação. — «O aspecto daquelle grande vulto de casas, que parecem atiradas para ahi cegamente em lucta de gigantes, far-vos-ha crer que lá, nas visceras dessa especie de povoação estranha embebida no amago de Lisboa, ha uma vida antiga, um **monumento** de cada epocha, de cada era, de cada decada.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prologo.*

—*O* **monumento** *sancto.*—«Negro, meio podre, coberto de limos, tinha-o esquecido o povo! O **monumento** sancto, o **monumento** da vingança não importava a ninguem! Apertei contra o coração o punho da espada.» Ibidem, cap. 2.

— Figuradamente: Certos immensos objectos da natureza — *As montanhas são* **monumentos** *das revoluções do globo.*

—Figuradamente: As escripturas que conservam a memoria de certos factos.

— **Monumento** *funerario;* diz se tambem tomado na linguagem ordinaria.

—Figuradamente: Obras duradouras de litteratura, das sciencias, e das artes. —*Esta estatua é um dos mais bellos* **monumentos** *de arte.*

—*Fig.* Producções da primitiva natureza, que nos attestam o que foi —**Monumentos** *extrahidos das entranhas do globo.*

—Syn.: **Monumento**, *documento.* Vid. Documento

MOOLO. Vid. Mollo.

MOOR. Vid. Maior, e Mór.

> Nem julgues per afeiçam
> Sospiros por *moor* trestura
> Por nam ser, contra rrazão,
> Ho rreves em condiçam
> [illegible]
>
> CANC. DE RESENDE [illegible]

> Entam descontentes d'isto
> levaram-na a [illegible] terras,
> esconderam-na entre umas serras
> honde o sol nam era visto
> e a Crisfal deixaram guerras:
> Alem da dor principal
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. [illegible] edição de 18[illegible]

MOORDOMADO, *s. m.* Vid. Mordomado.

† **MOORDOMAR**, *v. a.* Exercer as funcções de mordomo, governar, dispôr a economia da casa, feitorizar. Vid. Mordomar.

MOORMADIGO, *s. m.* Termo antiquado. Officio de mordomo, mordomia.

MOQUA, *s. f.* Furor fanatico, com que alguns peregrinos que voltam de Meca, andam matando aos inimigos da seita de Mafoma; e se os matam, são tidos por martyres.

MÔQUAMO, *s. m.* Mesquita dos beduinos de Socotora.

MOQUE, *s. m.* Imposto que os mouros tolerados pagavam: era a quarentena dos fructos do seu trabalho, além da qual pagavam *aljitra* dos gados, e *azaqui*, ou um decimo dos fructos, e o de cabeça ou pessoal em janeiro.

MOQUEAR, *v. a.* Termo do Brazil. Curar a carne defumando-a sobre o moquem.

—Figuradamente: Denegrir com o fumo, curar ao fumo, defumar.

MOQUECA, *s. f.* Termo do Brazil. Guizado de peixinhos e camarões torrados, que se vende envolto em uma folha, fazendo assim a figura de uma maçaroca, atado pelo extremo opposto ao fundo onde existe a comida.

—Diz se tambem o guizado com môlho dos peixinhos e camarões.

—Moqueca *de pimentas;* pimentas que se vendem embrulhadas na maçaroca de folhas, e não soltas no taboleiro. Vid. Muqueca.

MOQUEM, *s. m.* Termo do Brazil. Grades altas do fogo, onde se colloca a carne para moquear.

MOQUENCA, *s. f.* Guizado de carne de vacca com vinagre, etc.

MOQUENCO, A, *adj.* Termo popular. Caprichoso, affectado, requebrado, invencioneiro.

MOQUETE, *s. m.* Significação incerta.

MOQUISIá, *s. m.* Termo de Africa. Virtude secreta, que tem influencia no bem, e no mal, e serve para descortinar os futuros, conforme o caracter cruel d'aquelles gentes.

MÓR, *adj. de 2 gen.* por Maior.

> [illegible] desavenh[illegible]
> e [illegible] ver [illegible]
> me atormenta:
> e [illegible] mal de [illegible] tenho
> [illegible] ter a quem o diga.
> [illegible]
>
> D. JOANN[illegible] DA G[illegible] [illegible] DA FREIRA, p. [illegible]

> Vimos o T[illegible] tomar
> grão parte de [illegible],
> [illegible] mouras [illegible],
> vemos seu senhorear
> sem ter contrariedade,
> tem [illegible] Imperios [illegible]
> e muitos Reys [illegible]
> E a [illegible] por [illegible]
> faz [illegible],
> os *mores* mais [illegible].
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> E vimos el Rey de França
> com todo França consigo
> pellejar com sua lança
> [illegible] força do perig[illegible],
> donde [illegible]:
> vimolo por hum senhor,
> [illegible] Imperador,
> preso e desbaratado,
> e a Castella levado,
> c em toda França dôr.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Aquella voz foi elle sonorosa,
> No concavo dos Orbes resonantes,
> E que a Carne inculpavel baptizou;
> Quem do *mór* Pae ouvio a voz amante:
> Quem [illegible] pergunta industriosa
> Com sincera resposta socegou.
>
> CAM., SONETOS [illegible] 244

> [illegible] grão Senhor [illegible] que destinão,
> Como lhe bem parece, o baixo mundo,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] que, a [illegible]

> Se vê, ninguem ja tem menos valia,
> Que quem com mais razão valer devia.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 33.

—«Como não só trabalhava por se sahir dos imigos, mas ainda por não perder hum só homem, acodio alli esforçando ao Galego com palavras brandas, dizendolhe que o mòr trabalho era jà passado, que Deos que os tinha livrado atè então, o faria de tudo o mais que estava por passar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 8.—«E assim foy destruindo Banda, Maludi, Acharà, Tambonà, Mazagaõ, Carapataõ, Rayapor, e todos os mais lugares daquella costa, atè Dabùl: fazendo as mores cruezas, e danos que se podiaõ imaginar.» Ibidem, liv. 5, cap. 11.

> Não he deste a substancia differente
> Dos outros que até aqui temos contados.
> Chamar-lhe-hão quinta essencia propriamente
> Por corpos que não são elementados,
> Poder-se-hão corromper difficilmente,
> Lucidos, leves são, e conglobados.
> Onde unida á dureza a claridade
> Faz de *mór* perfeição tanta beldade.
>
> F. LUIZ DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 35.

—«A Onze de Março do anno de mil e quinhentos e trinta e sette parti deste Reyno em huma Armada de sinco nâos em que naõ foy Capitaõ mòr, senão somente os Capitães particulares das nàos, os quaes eraõ, na nào Rainha D. Pedro da Sylva, que dalcunha se chamava o Galo, filho do Conde Almirante D. Vasco da Gama, na qual trouxe a ossada de seu pay, que elRey D. João que então estava em Lisboa, mandou receber cõ mòr apparato, e pompa funebre, que até hoje se recebeu nenhuma, que naõ fosse de Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2.

> Espalmã, esquipa os Lenhos nadadores,
> Com *mór* poder d'ousados navegantes;
> Debaixo do Equador soffrendo ardores,
> Ignotas ondas cortão resonantes:
> Da Fé derramão vivos resplendores,
> Tanto da Europa armigera distantes,
> Qu'áquem do Cabo austral padroens levantão,
> Em frente d'Asia os estandartes plantão.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 62.

— *Capitão*-mór; o chefe das ordenanças, de uma cidade ou villa, e seu termo.

— *Capitão*-mór *d'uma armada;* capitão-general da armada. — «Para fundamento do qual proposito era ordenada a fortaleza de Socotorá, onde o capitão mòr da costa de Arabia podia inuernar por estar no meyo daquella primeira conquista: e o segundo gouernador auia de residir em Cochij ao tempo da carga das naos.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.—«Os nossos capitães como virão o feito acabado, saidos da barra do rio, fezerão sua via caminho de Cochij, hum pouco desordenados, como quem não leuaua capitão môr: e porém não tão espalhados, que huns não fossem em vista doutros pera se poder ajudar quando comprisse.» Ibidem, liv. 2, cap. 9.—«ElRey Mabamed como soube que estes nauios erão ali chegados, mandoulhe muito refresco mostrando estar á obediencia d'elRey como escrauo que era seu: cõ as quaes simulações de palauras estes capitães de nauios sem esperar seu capitão mòr se forão a Malaca em companhia dos que lhe trouxerão o refresco.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«Dizendo que aquella era a fruita da sua terra: e posto que nella fosse liure, que seu desejo era fazerse vassallo d'elRey de Portugal, e vir viuer a Malaca ao seruir, se aprouuesse a elle capitão mòr.» Ibidem, cap. 7.—«De que era Capitão mór hum Fidalgo chamado Manoel Falcão, que Pero Mascarenhas depois do negocio de Bintão despedio pera Maluco com provimentos que levava Fernão Baldaia, que hia por Escrivão da feitoria de Ternate.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 2.—«O Capitaõ mór dos Achèns tambem tanto que amanheceo despedio duas galez, e doze lancharas, pera que lhe trouxessem os navios que estavaõ na barra, e vindo pelo rio abaixo, houveraõ os nossos vista delles.» Idem, Decada 6, liv. 5, cap. 2.—«Estes navios forão entrando o rio cõ o começo da enchente, e chegaraõ atè haverem vista da fortaleza donde lhes atiràraõ algumas bombardadas, porque foraõ sentidos, e sem aguardarem mais voltàraõ pera o Capitaõ mór, bràdando D. Jorge Baroche (que era hum dos Capitaens), que naõ se recolhessem sem verem de que, porque as bombardadas não os comiaõ: e todavia elles se foraõ retraindo.» Ibidem, cap. 6.—«A terrada que hia pera Ormuz entrou em breves dias do Cabo de Rosalgate pera dentro no mez de Outubro passado, e alli encontrou D. Payo de Noronha, que andava por Capitaõ mór daquelle Estreito com doze navios de remo.» Ibidem, liv. 6, cap. 1. — «O Capitaõ mór com tudo se abalou para onde os inimigos estavaõ, e desembarcou obra de hum tiro de berço afastado delles com oytenta homens comsigo, porque o restante da gente, que trouxera de Goa para este effeyto, que foraõ cem homens, deixou no rio em guarda das fustas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 10.—«E daqui ficou taõ temido por toda esta costa, que o proprio Chaem desta Ilha de Aynaõ que he o proprio VisoRey della, pelo que tinha ouvido delle, o mandou visitar com hum rico presente de perolas, e peças de ouro, e lhe escreveu huma carta, em que lhe dizia que levaria meyto gosto de elle querer aceytar partido co

filho do Sol, para o servir de seu Capitão mór da costa de Lamau até Liampó com dés mil taeis de ordenado cada anno.» Ibidem, cap. 52.—«Posto este negocio em conselho, houve nelle muyto differentes pareceres, e muyto cõtrarios huns dos outros; e por fim de tudo o Capitão mór se resolveu em naõ se arredar do regimento que levava, o qual era que não passasse dalli, e fazendo se logo na volta de Malaca, ordenou nosso Senhor que cõ aquella conjuçaõ da Lua lhe dessem de improviso ventos Noroestes, que lhe eraõ pela proa, cõ que estiveraõ amarrados 23 dias sem poderem sordir hum só passo avante.» Ibidem, cap. 205.

—*Alcaide*-mór; o que estava encarregado da defeza d'um castello. O alcaide-mór, tinha seu tenente, ou alcaide menor ou pequeno, que substituia as suas vezes em certos casos; tinha certos direitos sobre os navios, que se carregavam nos portos do castello, se era em porto de mar; levava as penas dos excommungados, das casas de jogo, etc. Depois ficou em jurisdicção civil. — «E per estes catures maudou Affonso d'Alboquerque prouisaõ, em que auia por seruiço d'elRey que Manuel de la Cerda seruisse de capitão da fortaleza, e Manuel de Sousa de alcaide môr, e Diogo Fernandez de Beja ficasse por capitão da armada que Manoel de la Cerda seruia.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.

— *Capella*-mór; lugar da igreja onde está o altar-mór. — «Chegando â porta da Igreja, o sahiraõ a receber oyto Padres revestidos em capas de brocado, e telas ricas, com procissaõ cantãdo. *Te Deum laudamus;* a que outra soma de cantores com muyto boas falas respondia em canto de orgaõ taõ concertado, quanto se pudera ver na Capella de qualquer grande Principe. Com este apparato foy muyto de vagar atê a Capella mór da Igreja, aonde estava armado hum docel de damasco branco, e junto delle huma cadeyra de veludo carmesim com huma almofada aos pès do mesmo veludo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinaçσes, cap. 69.

—*Altar*-mór; o altar principal de uma igreja.—*No altar*-mór *é onde se expõe o Sacramento.* — «E na mesma capella da outra parte grandes bancos pera os procuradores, em que estauam assentados segundo suas precedencias, e os grandes, e pessoas principaes assentados nos degraos do altar mor, que tudo estaua muyto bem alcatifado, e muytas, e ricas almofadas pera os grandes, os quaes não estauam em ordem, porque, por antre alguns auer differenças na precedencia dos lugares, el Rey e a Rayuha lhes rogaram muyto, que por aquella vez não curassem disso, e estiuessem como se acertassem, e assi ao beijar da mão fosse cada hum como quisesse, sem nisso auer ordem, polla necessidade que auia de tamanha cerimonia se acabar, e elles o ouueram por bem, e assi se fez.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 306.

—*Chanceller*-mór; official que tem a seu cargo pôr sêllo em todas as sentenças, vêr todos os papeis que hão-de passar pela chancellaria, se levam algum erro ou falta, ou se vão contra as ordenações, ou direito expresso. Em França a dignidade de chanceller mór é a maior depois dos doze pares, preside no parlamento e na coroação dos reis, precede a todos os principes. — «Deixa ver se elle faz assar o das Regras.» «Ah, ah, ah!» «Então, esquecem-se do chanceller-mór, do Fogaça, porque está em Inglaterra?» «Nada: o Fogaça nada, que é fidalgo-cavalleiro e dos nossos.» «Não é, não é!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—*Camareiro*-mór; o que veste e despe a el-rei, e tem o aposento no paço, para acudir com mais presteza á sua obrigação; tem jurisdicção sobre outras pessoas da camara, como pagens da campainha, pagem da louça, pagem da mula, moços das chaves que as tem das caixas dos vestidos d'el-rei, ao porteiro da camara que leva os recados dos que querem fallar ao principe, aos moços da camara ordena o que é seu officio, e aos moços da guarda-roupa que tem cuidado de trazer as outras peças, para vestir a el-rei, e aos moços da escrivaninha, a cujo cargo está a gaveta do escrever; nos actos de juramento, e côrtes, leva a falda e assiste detraz da cadeira. O primeiro camareiro-mór de que se acha noticia em Portugal, foi Gonçalo Esteves de Azambuja no reinado d'el-rei D. Pedro. D. João I fez seu cameiro-mór a João Rodrigues de Sá, alcaide-mór do porto, senhor de Sever, e outras terras.—«E por defensam desta estacada, porque a não desfizessem, poseram junto com ella de huma parte e da outra do rio muytas bombardas grossas, e outros tiros de fogo, os quais erão sempre guardados de gente sem numero, fazendo com isto suas contas, que os Christãos de cansados, e vencidos de doenças, e fome, e não tendo esperança de soccorro se darião, e deixarião catiuar: e como os da Villa disto forão certificados, ouue antre elles alguma confusão, e foy ainda mais quando souberão, que Ayres da Sylua camareiro mor del Rey, que era Capitam mor da frota, que estaua na foz do rio, com todas suas forças, e deligencias que nisto pos não podera desfazer, nem chegar a dita estacada polla grande resistencia dos mouros.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 81.—«D. João d'Ornellas, que lançara de relance os olhos para o camareiro mór, adivinhou-lhe o pensamento. Deu-lhe vontade de rir.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

—*Camareira* mór; a que tinha a seu cargo vestir e despir a rainha.—«E trazia a Princesa consigo noue Damas filhas de grandes e nobres homens de Castella e Aragão, e vinha por sua aya, e camareira mor dona Isabel de Sousa, Portuguesa, molher muyto fidalga, e prudente, e de muy honesta vida, e outras molheres, e officiaes de sua casa. Chegou a Princesa com todos os que com ella vinham a cidade de Badajos sesta feyra dezanoue dias do dito mes de Nouembro. E todas as jornadas que fazia era el Rey sabedor dellas per paradas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 120.—«Foram aposentados no paço junto do aposento da imperatriz. Arlança e suas donzellas foram dadas por hospedas á duqueza de Tubaya, camareira mór da imperatriz. E por celebrarem mais a vinda d'Arnalta, quiz o imperador houvesse festas e torneios e serãos no paço, a que estava presente Dramusiando, tão dado a seus amores novos, que nenhum repouso nem descanço lhe davam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 149.

—Loc. ADV.: *Por* mor; por amor de, por causa de.

MORA, *s. f.* (Do latim *mora*). Termo Forense. Tardança em pagar ou restituir no termo devido.

—Termo Antigo militar. Corpo de infanteria dos lacedemonios composto de 300, 500, 700 e 900 homens.

—Termo Juridico. *Constituir-se em* mora; não pagar no termo do vencimento, não dar, entregar, restituir alguma cousa devida no termo estipulado, ou determinado por lei.

—Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das leguminosas papilionaceas. Vid. Amora.

—ADAGIO: O que uma móra tinge, outra destinge.

MORABITA. Vid. **Marabuto**.

MORABITINADA, *ant.* Vid. **Maravidiada**.

MORABITINO. Vid. **Maravidi**.

MORABITO. Vid. **Marabuto**.

MORADA, *s. f.* (De **morar**). Casa, lugar ou habitação ordinaria; estancia.

Colluros, Orizonte verdadeiro,
Tropicos igneos, Zonas congeladas,
O que devide o dia, e abrazada
Linha, dos animaes doze a *morada*.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 4, est. 34.

—«E embarcando-se cos seus tres filhos, e com toda a mais gente nas trinta jangás da Armada, se foy pelo rio abayxo ao som da impetuosa corrente da agoa, que em seu favor hia, affirma a historia, que no cabo de quarenta e sette dias chegáraõ áquelle sitio aonde agora està edificada a Cidade do Pequim, aonde ella com todos os seus desembarcou em terra, com determinaçaõ de assentar alli sua morada, e por se temer do Silau, de quem sempre tivera receyo, dizem que se fes alli forte o melhor que pode com estacadas, e entulhos de pedra em fossa pela maneyra que ao diante se dirà.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 95.

Mais nobres seres no seguinte instante
Forma a suprema voz, logo he habitado
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrão cerrado:
Vai na frente arrojando alta, espumante
Columna d'agua Leviathan pesado.
Por *morada* lhe assigna ambos os Polos,
Onde o mar volve congelados rolos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 34.

—«Era pelo fim da tarde quando saí da pousada. Encaminhei-me para o sitio da morada de Lopo Mendes: queria saber o que se passara, e a ninguem podia encarregar disso sem alevantar suspeitas.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.—«As antigas leis de Portugal contra o que abusava da confiança domestica e introduzia a prostituição na morada do senhor com quem vivia, de quem era *homem*, para usarmos da linguagem daquelles tempos, haviam sido escriptas com sangue. Não era preciso que o adulterio manchasse o leito conjugal para ellas pesarem inexoraveis sobre a deslealdade familiar.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«D'antes, o sacerdote era o anjo da terra: os que passavam curvavam-se para beijar a fimbria da sua stringe; porque a paz e a esperança entravam em todas as moradas sobre que desciam as bençams delle.» Idem, Eurico, cap. 5.

—*Olympica* morada; o céo.

Em vós se vêem da olympica *morada*
Dos dous Avós as almas cá famosas
Uma na paz angelica dourada,
Outra, pelas batalhas sanguinosas:
Em vós esperam vêr-se renovada
Sua memoria e obras valerosas;
E lá vos tem logar, no fim da edade,
No Templo da suprema eternidade.

CAM., LUS., cant. 1, est. 17.

—*A* morada *dos mortos;* a ultima morada; o cemiterio.

—*As* moradas *de Deus;* os céos.

Verj. Oh! se eu fosse tão ditosa
Que com estes olhos visse
Senhora tão preciosa,
Thesouro da vida nossa,
E por escrava a servisse!
Que onde tanto bem se encerra,
Vendo-a ca entre nós,
Nella se verão os ceos.
E as virtudes da terra,
E as *moradas* de Deos.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—*A* morada *eterna;* a mansão eterna; a outra vida, a eternidade.

—*A celeste* morada; o céo.—«O' filhinhos filhinhos meus gerados agora de novo no interior de minha alma, quem fora taõ bemaventurada que pudera rimir vossas vidas a troco de porisso me darem mil mortes; eu vos certifico por esta hora de temor, e tristesa, em que vos eu vos vejo, e todos me vem, que assim o acceytára da maõ deste fraco inimigo, como ver a presença do alto Senhor no descanço da sua celeste morada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.

—*A escura* morada; as trevas, no sentido natural; ou como synonymo de *ignorancia*.

Assim se engane o Luso, a turba immensa
Já vai sahindo da *morada* escura,
Rasga a sombra do cahos, sem detença,
O alto mar Antarctico procura:
Assim da noite vai sombria e densa
Das tristes aves a caterva impura:
Melancolico o ar murmura, e soa,
Quando em torno dos tumulos revôa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 10.

—*Ave de* morada; a que costuma frequentar certo sitio.

—*Estar de* morada; estar residindo.

—Figuradamente: Ser habitual.

MORADÊA, *s. f. ant.* Vid. Moradia.

MORADIA, *s. f.* Ordenado que se dá aos fidalgos que estão assentados por fidalgos nos livros d'el-rei; a uns se dá mais a outros menos, conforme o fôro e accrescentamento, que tem, assistindo na côrte, ou onde ella estiver, de que ha-de constar todos os mezes; estas moradias tiveram principio já no tempo dos imperadores romanos. Quando o principe faz mercê a algum fidalgo do titulo de conde, marquez ou duque, perde a moradia, e em lugar d'ella, se lhe faz mercê de assentamento, que é outra especie de ordenado. Antigamente a moradia de moço fidalgo, era de mil reis por mez, e alqueire e meio de cevada por dia. —«E tanto, que sem ser senhor de terras nem officio, somente com sua moradia e a Igreja do Sardoal em cômenda com o habito de Santiago, era tão estimado, que estando elRey dõ Ioão o segundo em Benauente aos montes, pondose hum dia á mesa a jentar hum pouco cedo pera se logo poer a caualllo e ir ao monte, sendo dõ Francisco presente á mesa com outros muitos fidalgos, perguntoulhe elRey se auia de ir com elle ao monte.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.—«E porque a moradia que então era costume dar-se nas casas dos Principes, me não não bastava para minha sustentação, determiney embarcarme para a India.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, liv. 1, cap. 1.—«Vieraõ a caso dous dos nove que eramos a travarse em palavras sobre qual geraçaõ tinha melhor moradia na casa del Rey nosso Senhor se os Madureyras, se os Fõsecas, e de palavra em palavra veyo o negocio a chegar a tãto, que vieraõ a usar dos bayxos termos das regateyras, dizendo hum para o outro: Quem sois vòs? mas quem sois vòs? como por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada.» Ibidem, cap. 115.

—Faculdade para viver em um convento, o direito de ser sustentado por elle.—*Alcançar* moradia.—*Dar* moradia.

MORADO, *adj.* De côr de amora, entre roxo e negro.—«Recindos e Arnedos rei de Hespanha e França, tiraram armas conforme a sua idade, mais honestas que louçãas, de morado e pardo a quarteirões, nos escudos em campo pardo, liões rompentes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 165.

—Onde ha morador, habitador.

MORADOR, *adj.* (Do thema mora, de morar, com o suffixo «dor»). Que mora em alguma casa, que habita em algum sitio ou logar.—«A outra armada que era de quatro velas, capitão môr Diogo Mendez de Vasconcellos filho de Martim Mendez de Vasconcellos morador na villa de Pinhel, partio ante desta de Gonçalo de Sequeira quatro dias, e os capitães das tres erão, Baltesar da Silva filho do commendador Gomes Teixeira, Pero Quaresma que despois foi prouedor dos fornos d'elRey, Dinis Cerniche armador da propria nao em que ia.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

E, entrando assi a fallar-lhe a tempo e horas
A sua falsidade accommodadas,
Lhe diz como erão gentes roubadoras
Estas, que ora de novo são chegadas.
Que das nações na costa *moradoras*
Correndo a fama veio, que roubadas
Forão por estes homens que passavão,
Que com pactos de paz sempre ancoravão.

CAM., LUS., cant. 1, est. 78.

—«Aqui estive dous, ou tres dias esperando alguma companhia ou cafila. Em os quaes fuy agasalhado por hum Armenio nella morador, que me buscou hum Christão que me alugou huma besta: e logo me parti em companhia de hum almoxarife do graõ Turco, que andava recolhendo dinheyro por aquel-

las comarcas, e trazia sete ou oyto espinguardeyros consigo, por causa dos ladrões que naquelle caminho ha muytos.» **Tenreiro, Itinerario, cap. 51.**

—*S. m.* O que mora ou habita em alguma casa, sitio ou lugar; habitante. — «Neste rio feito pelos moradores da cidade tres estacadas, que atrauessauão boa parte delle: as quaes erão pera os pescadores da terra ao modo de como cá usamos dos caneiros de pescaria; porém estas tinhaõ outra differença, cá erão de huns paos, a que chamão areca taõ direitos, compridos, e delgados, como pinheiros.» **Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 8.**—«Per detras da qual ao longo da costa vae correndo huma corda de serrania, que quasi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar se não communiquem com os do sertão: somente per humas abertas, que em algumas partes esta serrania, fas per onde se servem ao modo dos nossos Alpes.» **Ibidem, liv. 3, cap. 2.** — «Com a qual entrada, de duas o tempo lhe podia dar huma: ficar senhor de Malaca, ou prouocar todolos moradores della a se passarem a viuer ao seu rio de Campar.» **Ibidem, liv. 6, cap. 7.**—«Prouidas estas cousas, e as maes que conuinhão á gouernança e defensaõ de Malaca, e assi as necessarias á partida de Affonso d'Alboquerque: vierãose a elle os moradores que alli ficauão de assento, assi Gentios do Quelij, Pègu, Iauha, como os Mouros destas e d'outras partes, fazendolhe huma fala publica em modo de requirimento.» **Ibidem.**

> *Moradoras* gentis e delicadas
> Do claro e aureo Tejo, que metidas
> Estais em suas grutas escondidas,
> E com doce repouso socegadas;
> Agora estais de amores inflammadas,
> Nos crystallinos paços entretidas;
> Agora no exercicio embevecidas
> Das telas de ouro puro matizadas:
> Movei dos lindos rostos a luz pura
> De vossos olhos bellos, consentindo
> Que lagrimas derramem de tristura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 107.

—«Passado este negocio, que foy em breves dias, se embarcou o Governador, e se passou à costa de Pòr, e Mangalòr, e por toda ella fez huma cruelissima guerra, destruindo, e assolando de todo as Cidades de Pate, e Patane, que eraõ fermosissimas, posto que as achàraõ despovoadas de seus moradores, que se tinhaõ recolhido pera o sertaõ com medo do açoute Portuguez.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 8.**—«O Governador desembarcou com toda a gente, e fez della duas batalhas, huma deu a seu filho, e a outra tomou pera si, e assim foraõ cometendo a entrada da Cidade, aonde acharaõ muito grande resistencia, porque pelejavaõ seus moradores pela defensaõ das mulheres, filhos, e fazendas.» **Ibidem, cap. 9.**—«Ouvi, ouvi desconsolados moradores deste Reyno Siame, o que se vos notifica da parte de Deos, e com coraçoens humildes, e limpos, louvay todos o seu santo nome, por quaõ justas saõ as cousas do seu divino juiso, e sahi alegres de vossos encerramentos cantando loũvores de sua bondade, pois lhe aprouve darvos Rey novo temente a elle, e amigo dos pobres.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184.**—«Seguindo da qui nosso caminho para diante por espaço de mais sette dias chegamos a hum lugar por nome Caleyputo, no qual os moradores delle nos naõ consentiraõ sair em terra, e querendo os Embayxadores porfiar na desembarcaçaõ, os trataraõ taõ mal com pedradas, e arremeços de saligues, e páos tostados, que jà quando nos vimos livres delles houvemos que nos fizera Deos muyta merce.» **Idem, Ibidem, cap. 128.**

> Mas, eis brada Alenquer, d'hum Sonho acórdo!
> Que estranha luz me inunda a fantesia!
> Com quanto assombro vejo, e me recordo
> Do que Athenas a um Sabio outr'era ouvia!
> Com seu profundo Oraculo concordo
> Ser esta a Terra, que Timeo dizia,
> Que recorrendo o mar com largo giro
> Vira primeiro o *morador* de Tyro.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant 3, est. 61.

> O adusto *morador* d'Oronte, e Nilo,
> O que habita Suez seco, arenoso,
> O que da lei d'Arabia inverte o estilo,
> Da rica Persia morador ditoso:
> Aqui se os mares corta, encontra asylo,
> Commercio rico, e tracto vantajoso;
> E quanto d'Oriente o mar navega
> Aqui co'as Artes, e opulencia chega.
>
> IBIDEM, cant. 6, est. 52.

—**Morador** *da casa d'el-rei;* o que n'ella habita com moradia.—«E recolheo logo pera si com muyto amor, e guasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay, e assi os moradores, e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfações de que forão bem contentes, e fez outras muyto grandes merces com muytas palauras de conforto, e de muyta esperança, com que todos ficarão muy confortados, e satisfeytos delle, que pera perda de tão bom senhor foy grandissimo remedio tam virtuoso e verdadeiro emparo, como todos em el Rey acharam.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 23.**

—*Ser* **morador** *em algum paiz,* etc.; habitar.

> Tanto que á nova terra se chegárão,
> Leves embarcações de pescadores
> Achárão, que o caminho lhe mostrárão
> De Calecut, onde erão moradores.
> Para lá logo as proas se inclinárão;
> Porque esta era a cidade das melhores
> Da Malabar melhor, onde vivia
> O Rei, que a terra toda possuia.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 16.

— Figuradamente. Consumidor.

† **MORAI,** *s. m.* Lugar consagrado as sepulturas nas ilhas do mar do sul.

† **MORAIS,** *s. m.* Termo de chronologia. Mez dos arabes, que corresponde ao nosso agosto.

—Termo de metrologia. Medida de capacidade, usada em algumas partes das Indias orientaes.

MORAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *moralis*). Que respeita aos costumes e a regra de proceder. — «Esta conversão dos vencedores á crença dos subjugados foi o complemento da fusão social dos dous povos. A civilisação, porém, que suavisou a rudeza dos barbaros era uma civilisação velha e corrupta. Por alguns bens que produziu para aquelles homens primitivos, trouxe-lhes o peior dos males, a perversão moral.» **Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1.**

—Que tem moralidade; diz-se das pessoas e de certas cousas.

—Que não pertence ao dominio dos sentidos, mas sim da intelligencia.—«A injuria do moço escudeiro fora a picada do alfinete subtil. A exaltação moral, impeto doloroso de um coração barbaramente esmagado, illumina de terrivel luz ainda os entendimentos mais broncos e alevanta-os ás vezes até as inspirações do sublime. O olhar, até ahi vago, do procurador fitou-se ardente no mancebo. A pallidez de uma cara opada triumphara emfim da vermelhidão nativa do seu rosto rechonchudo e rutilante.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.**

— *Sentido* **moral**; interpretação que se dá á Escriptura, a fim de tirar d'ella alguma instrucção para os costumes.

— *Virtudes* **moraes**; as que teem as luzes da razão por unico principio.

—*Theologia* **moral**; a que trata dos casos de consciencia.

—*Corpo* **moral**; o que se compõe de muitos individuos distinctos, e separados uns dos outros, e unidos só na mesma vontade, que os faz conspirar todos para um mesmo fim.

— *Certeza* moral. Vid. **Mathematica.**

—*S. f.* Parte da philosophia que trata dos costumes, e do modo de proceder para com o proximo, ou, por outras palavras, sciencia dos deveres.

—Moral *christã;* a que consiste nos preceitos dados por Jesus Christo, e contidos no Evangelho e na tradição.

— Moral *divina;* a substancialmente contida no decalogo.

— A moral *do peccado;* opposição de uma acção á consciencia, á lei.

—*S. m.* Moralidade.—*O* **moral** *de um escripto, de um livro.*

—O porte e costumes da pessoa, comportamento moral. — *E' homem de bom moral.* — «Consiste o Amor do Proximo em não aborrecer, e em não faser mal a pesoa alguma. Exaqui o que sabe diser o vosso Padre, o qual por esta sentença, e pelas mais decisoens do seu bom moral, he daquelles, querida Genoveva, a que chamão na minha terra Frades Mingólas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 34.

MORALIDADE, *s. f.* (De moral, com o suffixo «idade»). Instrucção, doutrina, ensino moral.

—Relação das acções humanas com os principios da moral.

— Caracter, principios, costumes de uma pessoa; sua conducta regular e moral.

—Maxima, sentido moral de uma fabula; apologo, allegoria.

—Objecto moral de uma obra litteraria ou dramatica.

—Documento a respeito dos costumes.

† **MORALISMO**, *s. m.* (De moral, com o suffixo «ismo»). Termo de Philosophia. Todo o systema philosophico que deixa os estudos psychologicos e ontologicos, para dedicar-se exclusivamente á moral.

— Crença religiosa das pessoas que põem de parte o dogma e até o culto, para occupar-se sómente das boas obras.

MORALISTA, *s. 2 gen.* (De moral, com o suffixo «ista»). Professor de moral ou escriptor sobre doutrina moral.

— *S. m. pl.* Moralistas. Termo de Religião. Nome dado antigamente em Flandres aos jansenistas, porque ensinavam uma moral muito austera.

† **MORALIZAÇÃO**, *s. f.* (Do thema moraliza, de moralizar, com o suffixo «ação»). Acção de moralizar, de inculcar principios moraes.

MORALIZADÔR, *s. m.* (Do thema moraliza, de moralizar, com o suffixo «dôr»). O que moraliza.

MORALIZAR, ou **MORALISAR**, *v. a.* (De moral). Reformar os costumes, extirpar os vicios, corrigir os homens.

— *V. n.* Discorrer doutrinando, com fim moral.

— Servir de lição de moral. — *Todo o bom exemplo* moraliza.

MORALMENTE, *adv.* (De moral, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da moral.

— Conforme o commum entender, como ordinariamente se julga, provavelmente.

— Com moralidade, virtude, e honradez.

— Segundo as regras da evidencia moral. — *É* moralmente *impossivel.*

MORANGAL, *s. m.* Pedaço de terra plantada de morangos.

MORANGO, ou **MORANGÃO**, *s. m.* Fructo do morangueiro.

— *Adj.* : — *Abobora* moranga; amarella, dividida por fóra como os melões.

MORANGUEIRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das rosaceas; tem a raiz fibrosa, o caule pouco ramificado e de cinco a seis pollegadas de altura, as folhas quasi radicaes, dentadas de tres a tres e sustidas por peciolos compridos, as flôres brancas, com o calyx de uma só peça, e quatro ou cinco estames; o fructo entre ovado e redondo, polposo e brando, e as sementes muito pequenas, e espalhadas pela superficie do receptaculo.

— Morangueiro *commum encarnado;* planta de meio pé de altura, que cultivada tem o caule mais grosso, e é em tudo mais robusta,

MORANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de morar). Que mora.

MORAR, *v. a.* (Do latim *morari*). Habitar.

— *V. n.* Habitar, residir, assistir em um sitio, bairro, cidade, rua, etc. — Móro *na rua Direita.*

> Vijmos muyto espalhar
> Portugueses no viuer,
> Brasil ilhas pouoar,
> e aas Indias yr *morar*,
> natureza lhe esquecer:
> veemos no reyno metter
> tantos captiuos crescer,
> e yremse hos naturaes,
> que se assi for seram mais
> elles que nos, a meu veer.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Em práticas o Mouro differentes
> Se deleitava, perguntando agora
> Pelas guerras famosas e excellentes,
> Co'o povo havidas, que a Mafoma adora:
> Agora lhe pergunta pelas gentes
> De toda a Hesperia ultima, onde *mora;*
> Agora pelos povos seus visinhos;
> Agora pelos humidos caminhos.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 108.

> Mas antes, valeroso Capitão
> Nos conta (lhe dizia) diligente,
> Da terra tua o clima, e região
> Do mundo onde *moraes*, distinctamente;
> E assi de vossa antiga a geração,
> E o principio do reino tão potente,
> Co' os successos das guerras do começo;
> Que sem sabé-las, sei que são de preço.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 109.

> Ja se vião chegados junto á terra
> Que desejada ja de tantos fóra,
> Que entre as correntes Indicas se encerra
> E o Ganges, que no ceo terreno *mora.*
> Ora sus, gente forte, que na guerra
> Quereis levar a palma vencedora,
> Ja sois chegados, ja tendes diante
> A terra de riquezas abundante.
>
> IDEM, IDIDEM, cant. 7, est. 1.

— «Finalmente se móra em huma casa de que paga o aluguel, diz confiadamente a quem o não sabe, que he hum edificio de morgado que herdou de seu Pay, porem que se quer desfaser delle somente por ser muy pequeno, para accommodar o grande numero de Estrangeyros que recebe todos os dias por genio de hospitalidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 51.

> Por um portão rasgado, em tam gigantes
> Penedos, são de Alpes, a Viennoza,
> Em que Vocontios *morão*, perpassando
> Á Colonia (d'alli) cheguei de Lucio.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

> Ó gente Lusitana, ó gente amada!
> Que ha tanto tempo desterrado chóro,
> Neste paiz incognito, onde *moro!*
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 4.

— «Ergue-os para o céu. Olha como é formoso! Imagem do empyreo, onde móra aquelle que só te póde dar, que só te ha dado consolação e esperança.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 1. — «Onde móra? Vamos, diga lá, e façamos as pazes.» Idem, Ibidem, cap. 18. — «João Pires tomou para a rua de D. Mafalda, onde morava mestre Alberte.» Idem, Ibidem, cap. 29.

—Figuradamente: — «Partido Primalião, andou tanto por suas jornadas por terra e por mar, que se achou no reino de Lacedemonia, onde vindo-lhe á memoria Paudricia, e da maneira, que a achara, quando passou por alli no tempo da perdição de D. Duardos, desejou tornar a vel-a, pera experimentar se nas mulheres algum cuidado mora muito, que de seu natural são tão mudaveis, que de nenhuma dellas se espera.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51. —«O que unicamente me desagrada, he que tendo-me vós dito tantas veses que o meu amor morava na vossa alma, sejaes capaz de pôr este mesmo amor no meyo da rua se elle quiser viver comvosco vinte e quatro horas sem pagar o aluguel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 61.—«Que consolação ha ahi semelhante á de alma crivada de remorsos, quando se encosta a outra cujos pensamentos moram aos pés do throno do Senhor?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.—«Porque ahi moram os sanctos contentamentos; esquecem as dores da vida; vive-se á luz da esperança.» Idem, Eurico, cap. 12.

† **MORATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido morico com uma base.

MORATORIA, *s. f.* (Do latim *moratorius*). Alvará de espera e de dilação; ordem ou carta regia que concedia ao devedor, além do dia em que devia pagar, certo praso de espera, antes de findo o qual não podia ser demandado.

—Actualmente: Espera que os credores concedem ás vezes ao devedor, para n'este espaço poderem pagar.

MORBIDEZ, *s. f.* Termo de pintura e

esculptura. O mimoso ou suavidade das carnes de uma figura.

MORBIDO, *adj.* (Do latim *morbidus*). Termo de medicina. Morboso.

—Figuradamente: Molle, delicado, mimoso.

MORBIFICO, *adj.* (Do latim *morbificus*). Pertencente as doenças, ou que as causa.

MORBO, *s. m.* (Do latim *morbus*). Doença, enfermidade.

MORBOSO, *adj.* (Do latim *morbosus*). Que causa doença, achacoso, doentio.

MORCEGO, *s. m.* Termo de zoologia. Animal parecido com o rato no tamanho e na côr, com azas membranosas, e que sáe de noite.

> Bonea, pois tu pér conego
> Algorrem pera beber,
> Que vens de casta de pego,
> E neto d'algum *morcego*?
> Pardicas não pode al ser.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—«Lagartos, leoens, tigres, sapos, serpentes, morcegos, patos, minhotos, corvos, e de outros muytos animaes; as figuras eraõ feytas tanto ao natural, que todas pareciaõ vivas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 184.

—*Lente,* ou *cadeira dos* morcegos; a que dava postilla á bocca da noite.

—Termo popular. Nome dado na cidade do Porto aos soldados encarregados da policia, por andarem sómente de noite.

MORCELA. Vid. **Murcella**.

MORDAÇA, *s. f.* Instrumento que se mette na bocca de alguem, para lhe tolher que possa fallar.

—*Pôr* mordaça; tapar a bocca; obrigar a guardar silencio.

—Pena usada na inquisição, contra os réos que blasphemavam.

MORDACIDADE, *s. f.* (Do latim *mordacitas*). Qualidade corrosiva de certos corpos.

—Figuradamente: Maledicencia, detracção.

—Caracter mordaz, lingua ou penna mordaz, satyrica.

MORDACISSIMO, *adj. superl.* de **Mordaz**.

† **MORDATE**, *s. m.* Nome dado pelos turcos aos renegados, que depois de terem abjurado o christianismo pelo mahometismo, volvem á primeira crença, e abjuram depois pela segunda vez.

MORDAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *mordax*). Pungente, acre, corrosivo.

—Picante, acerbo, aspero e desabrido ao gosto, ao paladar.

—Figuradamente: Picante, mordente, satyrico; em que ha maledicencia.—«Se Alle conhecia que alguem lhe fazia perguntas capciosas, com a intenção de lhe pescar o seu segredo, escapulia-se sempre com algum daquelles dictos grosseiros e mordazes que o uso de muitos annos (elle teria cincoenta) lhe fazia achar a ponto para embatucar importunos, e aos quaes difficilmente se resistia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.

—*Lima* mordaz; mui aspera, que gasta muito.

MORDAZMENTE, *adv.* (De **mordaz**, com o suffixo «**mente**»). Com mordacidade.

MORDEDOR, *s. m.* (Do thema **morde**, de **morder**, com o suffixo «**dôr**»). O que morde.

MORDEDURA, *s. f.* (Do thema **morde**, de **morder**, com o suffixo «**dura**»). Acção de morder, e tambem a ferida, mossa ou signal que ella deixa.

1.) **MORDENTE**, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* de **morder**). Que morde.

2.) **MORDENTE**, *s. m.* Verniz, côr grossa com colla, que os pintores assentam por baixo da douradura.

—Substancias com que se preparam os tecidos ou madeiras que se hão de tingir, para fixarem as tintas.

—Termo de imprensa. Peça que usa o compositor typographico, que prende ou segura o original, e como que o morde; serve para apontar a linha do exemplar que compõe.

—Termo de Musica. Certo quebro de voz.

MORDER, *v. a.* (Do latim *mordere*). Apertar fortemente com os dentes, deixando-os assignalados, ferir com os dentes.

> Vão-lhe da Inveja os Aspides *mordendo*
> O coração, no mal sempre obstinado,
> Sempre implacavel na infernal vingança,
> Nos sempiternos carceres se lança.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant 7 est 14

—Figuradamente: — «Mas Nuno Vaz por muito que lhe ladraua e mordia esta cachorrada de nauios pequenos, não fazia conta delles: porque leuaua o rosto posto em a nao grossa de Mir Hocem, que elles tinhão em lugar de baluartes cõ a outra de Melique Az.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 6.

—Pungir, picar; diz-se dos humores e outras cousas que exasperam o tacto ou o gosto.

—Consumir, gastar insensivelmente, ou pouco a pouco, como faz a lima aos metaes, etc.

—Figuradamente: Murmurar, satyrisar.

—Roer, comer, gastar, consumir; diz-se de muitas cousas inanimadas.

—Morder *a terra;* succumbir em uma luta, caír morto em batalha.

—Morder *a lingua;* retirar o motejo, a censura que se ia a lançar contra alguem.

—Termo de Impressor. Morder *a frasqueta;* diz-se quando a frasqueta sae fóra, não iguala, cobre alguma parte do que deve apparecer impresso.

—Termo de Nautica. Morder *a ancora a areia;* aferrar, prender n'ella.

—**Morder-se**, *v. refl.* Dar dentadas em si.

—Figuradamente: Desesperar, arrepender-se acerbamente.

—**Morder-se** *de raiva;* estar mui raivoso.

—*V. n.* Dar dentadas.—«Mas como era hum só e a briga durou muito, começàraõlhe a faltar as forças, e sobejandolhe o animo, os Mouros sentindo-o enfraquecer, remeteraõ a elle, e o liaraõ todos, bracejando elle, **mordendo**, e fazendo cousas de que os Mouros pasmàraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.

—Figuradamente: Motejar, criticar, satyrisar.

MORDEXIM. Vid. **Morexim**.

MORDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mordicationem*). Prurido pungente; sensação que causam os humores acres no corpo, e outras cousas mordazes.

MORDICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **mordicar**). Que mordica.

MORDICÂO. Vid. **Beliscão**.

MORDICAR, *v. a.* (Do latim *mordicare*). Picar, pungir.

MORDIDA DO DIABO, *s. f.* Planta, especie de morrião, semelhante nas folhas a tanchagem.

MORDIDAMENTE, *adv.* (De **mordido**, com o suffixo «**mente**»). Com mordeduras.

—Figuradamente: Mordazmente.

MORDIDELA, ou **MORDIDELLA**, *s. f.* Vid. **Mordedura**.

MORDIDO, *part. pass.* de **Morder**.

MORDIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de Medicina. Estimulo dos humores; acrimonia, mordicação.

MORDIFICAR. Vid. **Mordicar**.

MORDIMENTO, *s. m. ant.* Mordedura.

—Figuradamente: Remordimento.

MORDIXIM, *s. m.* Certo genero de peixe muito conhecido na costa de Moçambique. Vid. **Morexim**.

MORDOMA, *s. f.* A mulher que administra alguma mordomia.

MORDOMADO, *s. m.* Vid. **Mordomia**.

MORDOMAR, ou **MORDOMEAR**, *v. a.* Administrar, reger como mordomo.

MORDOMIA, *s. f.* Officio de mordomo.

—Escriptorio de mordomo.

MORDOMO, *s. m.* (De **mór**, por **maior**, e *domus*, casa). Administrador dos bens de uma casa nobre, rica.

—**Mordomo** *d'irmandade;* o que administra as cousas d'ella, e os apparatos das festas.

—Mordomo *da igreja;* procurador dos negocios temporaes da igreja, da sua fabrica e obras.

—Mordomo *de semana;* official que na casa real serve na semana que lhe toca, debaixo das ordens do mordomo-mór, substituindo-o na sua ausencia.

—**Mordomo**-*mór;* official superior da casa real, que governa todas as pessoas

do serviço do paço. — «O Mordomo mor dom Joam de Meneses sobre humas pousadas disse mas palauras a Aluaro Rodriguez aposentador, que foy logo fazer queixume a el Rey, que o mandou logo chamar, e estandolhe perguntando por o caso, e reprendendoo muyto disso, o Mordomo mor lhe disse: Vossa Alteza não quer crer a mi, e dá credito a Aluaro Rodriguez que he muyto grande sandeu.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 195.

—Mordomo *foreiro;* o que cobrava os fóros reaes.

MORÊA, *s. f. ant.* Carrada.

MOREIA, *s. f.* (Do latim *murœna*). Peixe muito semelhante á lampreia.

MOREIRA. Vid. **Amoreira**.

MOREIRAL. Vid. **Amoreiral**.

MOREIREDO, *s. m. ant.* Bosque de amoreiras.

MOREJAR, *v. n.* Trabalhar muito, afanar, lidar molestamente.

MORENADO, *adj.* Termo poetico. Moreno, trigueiro.

MORENO, *adj.* Trigueiro, de côr escura.

—Que tem a côr do rosto algum tanto escura, como a dos mouros.

MORESCOS, *s. m. plur.* Termo de ourives. Folhagens debuxadas com o estylo ou buril, arabescos.

MORETIM. Vid. **Muletim**.

MOREXIM, *s. m.* Termo asiatico. Especie de colica mui perigosa e endemica das Indias orientaes, parecida com o miserere.

MORFANHO. Vid. **Fanhoso**.

MORFÊA, ou **MORFEIA**, *s. f.* Termo de medicina. Especie de lepra; mal de S. Lazaro.

MORGADA, *s. f.* Possuidora ou herdeira de morgado.

—Mulher de morgado.

MORGADO, *s. m.* (Do latim *majoratus*). Bens vinculados. — «Eu, diz algum delles muito triste, tenho Morgados, tenho Herdades, tenho Juros, tenhos Rendas, tenho Commendas.» Padre Antonio Vieira, Sermões do Rosario, parte 1, § 420.

—Possuidor dos bens vinculados.

—O filho primogenito herdeiro de morgado.

— Familiarmente: Filho primogenito.

—Figuradamente: Mina, negocio, ou cousa lucrativa.

— Termo forense. Direito de succeder nos bens vinculados.

—Morgado *de masculinidade,* ou *varonia;* aquelle em que só succedem varões, que exclue as femeas perpetuamente.

—Morgado *de femineidade*; em que só succedem as femeas, ou pelo menos são preferidas aos varões.

— Morgado *de agnação;* aquelle em que succedem varões a varões, e extincta esta linha, entra o varão filho da femea de parentesco mais chegado ao ultimo possuidor, sendo do sangue do instituidor.

—*Vir por* morgado; vir por descendencia.

—*Dar por* morgado; fazer alguma cousa privativa d'aquelle a quem se dá.

— *Plur.* Morgados; especie de pasteis, cheios de especiaria, cobertos e polvilhados de assucar.

† **MORGANATICAMENTE**, *adv.* De modo morganatico.

MORGANATICO, *adj.* Diz-se do matrimonio contrahido entre um principe e uma pessoa de condição inferior.

— Tambem se chama *matrimonio de mão esquerda.*

MORIBUNDO, *adj.* (Do latim *moribundus*). Que está proximo a morrer.

> Pelo berço d'Homero, em canção ultima
> Do *moribundo* cysne, o brado ingente
> Alçar da gloria aos filhos acordados
> De Leonidas que dorme.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. v, cap. 13.

—«E os maus não criam que o sacerdote, embebido unicamente em suas esperanças credulas, em suas cogitações d'além do tumulo, curasse dos males e crimes que roíam o imperio moribundo dos wisigodos; não criam que tivesse um verbo de colera para amaldiçoar os homens aquelle que ensinava o perdão e o amor.» A. Herculano, Eurico, cap. 3.

— Proprio dos que estão morrendo.— *Voz* moribunda.

— *S. m.*— *Um* moribundo.

> Allέga, que és um Duque, ou que és virtuoso,
> Que és môço, que és gentil, sem pejo a Mórte
> Te rouba.— Vira dia,
> Que os cabedáes lhe augmente o Mundo inteiro!
> Nada é menos sabido... e hei de dizêl-o,
> Nada se avia menos.
> Mais, que annos cem, contando um *Moribundo.*
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 18.

— «Mas eu humilhar-me ainda uma vez ante esse homem que me envileceu, sacrificando-me aos pés de outra mulher; que fez de um amor ardente, illimitado, submisso, objecto d'infame ludibrio; que me impelliu de crime em crime, e por cuja causa nosso pae legou a sua filha a justa maldicção do moribundo?! Oh, isso não! Bem sei em que abysmo cahi.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

MORICI, *s. m.* Fructo do Brazil, semelhante á ginja, de côr amarella, com bom cheiro e gosto.

MORIGERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *morigerationem*). Temperança, moderação nos costumes e modo de vida, o cuidado de morigerar.

MORIGERADO, *part. pass.* de **Morigerar**.

MORIGERAR, *v. a.* (Do latim *morigerare*). Temperar ou moderar os excessos dos affectos, e em sentido mais lato, diz-se dos costumes, ou de outras cousas.

—Ensinar, inspirar bons costumes.

—Morigerar-se, *v. refl.* Proceder bem.

MORIGERO, *adj.* (Do latim *morigerus*). Termo poetico. Morigerado de bons costumes, obediente.

MORILHÃO, *s. m.* O piolho ou pulgão, qua dá nas favas, melões etc., e os damnifica.

MORINGUE, *s. m.* Termo do Brazil. Bilha de agua bojuda, e de gargalo estreito.

MORMACEIRA. Vid. **Mormaço**.

MORMACENTO, *adj.* Humido, quente, triste, e desagradavel.—*Tempo* mormacento.

MORMAÇO, *s. m.* Tempo mormacento.

MÓRMENTE, *adv.* (De mór, com o suffixo «mente»). Principalmente, com mais razão.

MORMO, *s. m.* Especie de catarrho que ataca as bestas e os falcões.

MORMULHA, *s. f. ant.* Memoria.

† **MORMURAR**. Vid. **Murmurar**.—«Estou tão costumado a me trocarem as bollas, como a ouvir mormurar que jogo sempre com páo de dous bicos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, numero 42.

MORNAR, *v. a.* Amornar, fazer morno.

MORNIDÃO, *s. f.* O estado do que está morno; tepôr, tibieza.

MORNO, *part. pass. irreg.* de **Mornar**. Tepido, pouco quente.

— Figuradamente: Tibio, sem fervor, sem viveza, sem energia.

—Loc. fig.: *Aguas* mornas; remedios inefficazes.

—*Trazer os amantes* mornos *no amor;* nem os desesperar, nem os favorecer muito.

MORO, *s. m. ant.* Medida de liquidos.

MOROSAMENTE, *adv.* (De moroso, com o suffixo «mente»). Com morosidade.

MOROSIDADE, *s. f.* (De moroso, com o suffixo «idade»). O ser moroso; tardança; disposição vagarosa, tardonha.

—Detença na contemplação das cousas peccaminosas por torpes.

MOROSO, *adj.* (Do latim *morosus*). Tardio, tardonho, vagaroso, detençoso.

—Que se demora ou detem em qualquer acção.

—*Deleitação* morosa; a que advertidamente se toma, em cuidar em cousas torpes, ainda sem desejo de as praticar.

MOROUÇO, *s. m.* Monte. — *Um* morouço *de seixos.*

1.) **MORPHEA**, ou **MORPHEIA**. Vid. **Morfea**.

2.) **MORPHEA**, *s. f.* Termo de chimica. Uma das bases organicas do opio.

MORPHEO, ou **MORPHEU**, *s. m.* Termo de mythologia. O deus do somno.

Porque, tanto que lasso se adormece,
Morpheu em varias fórmas lhe apparece.

CAM., LUS., cant. 4, est. 68.

Apenas, á saude de Constancio,
Esgotamos inteiro o Cordial grato,
Morpheu nos embalou, nos meigos braços
Té que nos saudou Phébo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. XI.

—O somno.

MORPHINA, *s. f.* Termo de chimica. Alcali vegetal, solido e brando, que existe no opio.

MORPHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *morphè*, fórma, e *logos*, tratado). Historia das fórmas que póde tomar a materia.

MORRAÇA, *s. f.* Herva que na provincia do Algarve dão as cavalgaduras.

—O lodo da praia.

MORRAÇAL, *s. m.* (De morraça). Lugar onde nasce a morraça.

MORRÃO, ou **MURRÃO**, *s. m.* Pedaço de corda desfiada na ponta, e molhada em breu, ou outra materia inflammavel, com que se dá fogo ás peças.

—Morrão *acceso;* preparado para dar fogo.

—*Copar o* morrão; fazer ponta á corda onde se accende.

—A extremidade carbonisada do pavio, ou torcida de alguma vela, ou candeia, e que lhe impede de dar luz clara.

—Morrão *das arvores*. Vid. Pulgão.

—O grão que apodrece antes de se aperfeiçoar, e na mesma espiga se reduz a pó negro.

—Termo de impressor. Peça da imprensa onde assenta o fuso; está superior ou acima do prato.

MORRARIA, *s. f.* Multidão de morros; ou cordilheira d'elles.

MORREDIÇO, *adj.* Que morre muito.

MORREDOR, *adj.* (Do thema morre, de morrer, com o suffixo «dor»). Que deve morrer, mortal, caduco, perecedouro.

MORREDOURO, *s. m.* Logar onde morre muita gente em pouco tempo.

—Terra baixa, cercada de outras mais altas, onde se ajuntam e conservam aguas, e por isso não se podem cultivar a tempo de dar fructo.

MORRER, *v. n.* (Do latim *morior*, *mori*). Expirar, cessar de viver, acabar a vida, extinguir-se todo o movimento vital, dar o ultimo alento.

Non mi o querra nen oyr
Mais leixai-m'á *morrer* ir.

TROVAS E CANTARES, n.º 48.

—«E sendo feito compromisso em huum Juiz Alvidro, e elle, ou cada huuma das partees morressem ante da Sentença definitiva.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 113, § 10.

E estas cousas d'em prazer
e riquezas d'um cuidado,
estas fazem nem temer
terremotos, nem *morrer*.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Payo. Dá-me conta vez e vez,
Pois pedes todo teu frete.
Mof. Das vaccas morrerão sete,
E dos bois *morrerão* tres.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Onde dizem que morreo grande numero de gente, cá naquelle pouco que os nossos andarão no roubo, achavão muita escondida pelas casas.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 4.—«Dizendo que não avião de consentir que hum homem padecesse por tal caso, e maes sendo de sangue, que quando ouvesse de morrer, avia de ser per outro genero de morte.» Ibidem, liv. 5, cap. 7.—«Na qual saida se perdeo hum batel, em que morrerão trinta homens.» Ibidem, cap. 8.

Verão *morrer* com fome os filhos charos,
Em tanto amor gerados e nascidos.

CAM., LUS., cant. 5, est. 47.

—«Antonio de Faria vendo que os inimigos se hiaõ todos ao fundo por causa do escarceo, e corrente da agoa que era muyto grande, se embarcou em dous balões, que mandou esquipar com alguns soldados comsigo, e com a mayor pressa que pode salvou huns dezasseis que não quis que morressem como os outros, pela necessidade que tinha de chusma para as lantéas, porque nas brigas passadas lhe tinhão morto a mayor parte della.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 50.—«Os dianteiros, que eraõ os Rumes, e Turcos, começàraõ a subir pelas paredes derribadas dos baluartes S. Thomè, e S. Joaõ com huma muito confiada determinação de morrerem todos, ou os ganharem, lançando os de traz grandes panelas de polvora, e varejando os altos dos baluartes com sua arcabuzaria pera affugentarem os nossos, e os seus que subiaõ terem lugar de cavalgar em cima.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7. — «Se morresse, credes que Nunalvares e nós com elle não teriamos influencia bastante para pôr ao lado d'elrei um chanceller affeiçoado á nobreza e para arredar pouco a pouco esse bando de harpias que, empoleiradas nos degráus do throno, não cessam de dar bicadas em nossos privilegios e liberdades?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

— Matar, tirar a vida. — «Para atalhar estes intentos, que nam menos os magoavam, por serem de tanto proveito nosso, que por resultarem em grande dano seu; primeiro que Baleife as levasse ao cabo o acabaram elles com secreta peçonha, com a qual tambem ajudaram a morrer a Francisco Serram, que ainda estava em sua companhia.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 6.

— Figuradamente: Fenecer, extinguir-se, acabar de todo qualquer cousa, ainda que não seja vivente. — «Vêr decahir, agonisar e morrer o pensamento de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes, e achar ao pé de nós, amarrado ao nosso amor cheio de viço e de vida, um amor contrafeito e gelado!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.

— Padecer em excesso, tanto no physico como no moral. — Morrer *de sêde*. — Morrer *de ciumes*.

— Acabar, extinguir-se pouco a pouco; diz-se da luz, do fogo, etc., que se vai apagando.

— Terminar, dissipar-se por uma imperceptivel diminuição, por um enfraquecimento gradual; diz-se dos sons, da luz e côres de uma pintura.

— Desejar, appetecer anciosamente — Morro *por ir passear*.

— Desaguar; lançar-se um rio em outro, ou no mar.

— Acabar, seccar; diz-se das plantas.

— Acabar, extinguir-se, terminar-se; diz-se das instituições, das paixões, dos estados, das obras de arte, producções do engenho, etc.

— Emprega-se algumas vezes para expressar as causas da morte; como: Morrer *de morte natural*.

— Entorpecer-se, perder o movimento, a força, o vigor algum membro do corpo, por paralysia, grande susto, debilidade, etc.

— Morrer *como um cão;* abandonado dos seus semelhantes.

— Morrer *como um cão;* como um condemnado, sem querer manifestar o menor arrependimento de suas faltas.

— Morrer *o vento;* acabar a sua acção.

— Morrer *em alguem alguma cousa;* extinguir-se n'essa pessoa.

— Morrer *em alguem o que ouviu ao detractor;* não passar d'elle, não se dar a saber, nem dizer a outrem.

— Morrer *ás paixões humanas;* fugir-lhes; não as ter.

— *Ir a* morrer; a ser punido com a morte.

— Morrer *espontaneamente;* matar-se.

— Morrer *de amor;* estar muito apaixonado por alguem.

— Morrer *de fome;* não ter meios de subsistencia.

— Morrer *sem dizer Jesus;* morrer de repente.

— Morrer *para alguem*, ou *para alguma cousa;* retirar-se, privar-se d'ella para sempre.

— Morrer *para o mundo*, ou *ao mundo;* abandonal-o, retirar-se da sociedade; ir para o retiro.

— Morrer *por alguem;* amal-o em extremo.

— **Morrer** *vestido;* de morte violenta.
— *Bem* **morrer**: morrer christãmente.

> Porque non ha descançar,
> nem plazer, nem contentar,
> senã nos que bem *morrerã*.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— **Morrer** *civilmente;* achar-se privado dos direitos civis, por via de pena.
— **Morrer** *civilmente;* diz-se tambem dos religiosos que n'esta qualidade renunciaram para sempre a certos direitos, a certas vantagens sociaes.
— *V. a.* **Morrer** *morte;* morrer.

> Que Raynha, que gram Rey?
> que Principe singular?
> Princesa, damas sem par?
> e dos nobles que direi?
> do seu amor, do gastar,
> das merces que el Rey fazia?
> dos povos quanta alegria?
> como tudo pereceo?
> que triste morte *morreo*
> ho Principe em hum so dia.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—«Eu não me toruo, nem escandalizo do que me dizeis, porque se o posso ou deuo dizer, JESV CHRISTO Nosso Senhor não **morreo morte** tão honrada.» Idem, Chronica de D. João II, capitulo 46.

—*V. refl.* **Morrer-se**; morrer, finar-se.

—ADAGIOS:

—Quem dá o seu antes de **morrer**, apparelha-se a bem soffrer.

—Tanto **morre** o papa, como o que não tem capa.

—Tanto **morrem** dos cordeiros, como dos carneiros.

—**Morra** Martha, **morra** farta.

—**Morra** Sansão, e quantos com elle são.

—Do mal que o homem foge, d'esse **morre**.

—Duas mortes soffre, quem por mão alheia **morre**.

—Já **morreu** por quem tangiam.

—**Morre** o boi e a vacca, e fica o demo em casa.

—**Morreu** o nosso macho, ainda agora lhe fede o rabo.

—Quem em carceres vive, em carceres quer **morrer**.

—Hajamos paz, **morreremos** velhos.

—Muitos **morrem** na guerra, mas mais vão a ella.

—Quem não vae á guerra, não **morre** n'ella.

—Mal conhecido, com seu dono **morre**.

—Tens vontade de **morrer**, ceia carneiro assado, e deixa-te adormecer.

—Vive o pastor com sua rudeza, e **morre** o physico, que a physica reza.

—A mulher que dá no homem, na terra do demo **morre**.

—Vão á missa os sapateiros, rogam a Deus que **morram** os carniceiros.

—Pela bocca **morre** o peixe, e a lebre ao dente.

—Quem filhos tem ao lado, não **morre** de enfastiado.

—Quem ganha sem despender, não lhe lembra que ha de **morrer**, nem que herdeiros ha de ter.

—Aprender até **morrer**.

—**Morrer** por **morrer**, **morra** meu pae que é mais velho.

MORRIÃO, *s. m.* Capacete sem viseira que cobria o casco e de ordinario tinha tope, plumas ou outro adorno.

—Herva; ha duas especies, uma que dá flores brancas, que é o **morrião** *femea*, outra produz flores vermelhas, que é o *macho*.

MORRIDO, *part. pass. regul.* de Morrer.

MORRINHA, *s. f.* Doença epizootica e muito destructiva do gado.

—Qualquer epidemia do gado.

—Figuradamente: Enfermidade pouco incommoda, e pouco perigosa, que ataca as pessoas.

MORRINHENTO, *adj.* Vid. Morrinhoso.

MORRINHOSO, *adj.* (De morrinha, com o suffixo «ôso»). Que tem morrinha.

MORRO, *s. m.* Monte pequeno e arredondado de terra, pedra miuda, etc.—«Hum **morro** de terra tão azado pera o cometer, que conuidou a dom Antonio sair em terra a cometello, onde o matou com dez ou doze frecheiros que o acompanharão na morte.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5.—«Costeamos a terra com ventos ponteyros de hum bordo no outro até hum **morro** que se dizia Tilaumera aonde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.

—Terra dura a modo de piçarra.

—Termo de nautica. Monte alto, escarpado, isolado e redondo, que serve de marca aos navegantes na costa ou existe á entrada de alguns portos com fortificações.

MORSO, *s. m.* Boccal do freio.

MORSULO, *s. m.* Termo de pharmacia. Certa preparação medicinal em pasta solida, ou massa composta de ingredientes, a que dão varios nomes em pharmacia, segundo a fórma que tem.

MORTACOLOR, ou **MORTACOR**, *s. f.* Pintura de gesso, com sombras mui leves, que apenas deixam distinguir o objecto.

† **MORTADELA**, *s. f.* Termo de commercio. Nome de um salpicão que se faz em Italia, e particularmente em Bolonha.

MORTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *mortalis*). Que causa a morte, ou que parece causal-a.

> Como no mato a cerua quando sente
> O *mortal* tiro ja no peito liure,
> Supitamente cae, com voz confusa,
> E com triste gemido alli se queixa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«E indo nós desta maneyra que digo, prouve a nosso Senhor por sua misericordia que ao dia de Reis vimos terra, a qual vista e alvoroço della nos causou huma tão **mortal** alegria, que só essa bastou para dos quinze que ainda hiamos vivos morrerem logo subitamente quatro de que os dous foraõ Portuguezes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 180.—«Julgou-se **mortal** a ferida, não se intimidou com a sentença, e dedicou os ultimos momentos da sua vida á sua amada.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 23.—«Os nomes de D. Alda e do honrado mestre Bartholomeu, as indicações locaes e as olhaduras eloquentes da cuvilheira tinham sido como os remedios chamados heroicos e infalliveis em doença **mortal**.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 19.

—Sujeito á morte.

> Inspira immortal canto e voz divina
> Neste peito *mortal*, que tanto te ama.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 1.

> Algum modo que a Vós se lhe presente
> Para satisfação da *mortal* gente.
>
> BULIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 85.

—Capital, extremo, excessivo, de morte, que dura até á morte.

> Duas mil penas *mortais*
> recebia cada dia;
> se com ellas não podia
> como poderey com mais?
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 93.

> *Mortaes* são já meus sentidos,
> nem tocar, nem cheirar querem,
> nem gostar.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 83.

> Quem longasse o meu cuidado
> onde o não visse mais,
> pois lembranças tam *mortais*
> traz a minha fantezia,
> que basta huma de hum dia
> pera me os meus tirar.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 15 (edição 1871).

> E não quero de ti mais;
> Lá reparte teus cruzados,
> Teus imperios e reinados
> E tuas pompas *mortaes*,
> Qu'eu não quero teus morgados.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> *Igreja.* Quem sois? pera onde andais?
> *Alma.* Não sei pera onde vou.
> Sou salvagem.
> Sou huma alma que peccou
> Culpas *mortaes*
> Contra o Deus que me creou
> A' sua imagem.
>
> IDEM, AUTO DA ALMA.

—«E elles lhe disseram, que praticarião sobre isso, e a reposta trariam a sua Alteza, e depois de todos praticarem, e terem por muyto certo a morte del Rey, escolheram pera lhe darem o triste e mortal desengano o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 211.**—«Como viessem a remos, os governadores vestidos de libré triste e descontente, com tanto silencio, que pareciam sombras **mortaes**, deram causa serem olhadas, como cousa não esperada e que fazia temor e espanto.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171.**

> Podem-se pôr em longo esquecimento
> As cruezas *mortaes*, que Roma viu,
> Feitas do feroz Mario, e do cruento
> Sylla, quando o contrario lhe fugiu.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 6.

> E não receia o Mundo que o infeste
> Meu habito *mortal*? Tudo consente
> Que eu pize os matos deste monte agreste?
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 69 (3.ª edic.)

> O coração do Luso atormentado
> Com scena tão cruel, tão lastimosa
> Não póde ver fugir-lhe ao desgraçado
> Quasi do labio fugir a alma queixosa:
> Nem n'hum *mortal* deliquio espedaçado
> Da vida o laço á victima formosa;
> Não foi Clorinda, não, tão dura, e triste
> A scena, que em Sofronia, e Olindo viste.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 50.

> O Sempiterno Auctor nas mãos tomando
> Da terra huma porção forma o prestante
> Simulacro *mortal*, que o venerando
> Rosto alevanta ao Polo scintilante:
> Abertos olhos para os Ceos voltando,
> Com sôpro Divinal, vivificante,
> Faz que a terrena machina se anime,
> E n'alma hum germen immortal lhe imprime.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 61.

—«Então?—disse o senhor Vasqueannes com voz de **mortal** angustia.—«Todos bésteiros e homens de armas,—respondeu o pagem,—acabam de chegar. Correram quatro leguas por differentes caminhos. Não encontraram a senhora D. Beatriz, nem D. Vivaldo.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.**—«Para elles em alguns instantes se resumiu, então, um seculo de trances **mortaes**.» **Idem, Eurico, cap. 16.**

—Que tem ou está com signaes ou apparencias de morte, e do que está moribundo.

—*Peccado* **mortal**; que nos faz dignos da eterna morte, que aparta de nós a graça de Deus.—«Alli fui bem recolhido de suas palavras; e, passadas as primeiras, sahiu o triumpho do terceiro peccado **mortal**, que alli é mais que flamengo no Corpo Santo.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 27.**

—*Estar* **mortal**; muito para morrer.

—*Inimigo* **mortal**; capital, figadal.—«Da qual verdade tinha elle Duarte de Lemos experiencia em elRey de Calecut, e nos Mouros que viuião no seu Reyno: os quaes tratauão as naos de Coulão, Cochij, e Cananor como se fossem seus **mortaes** imigos, somente por causa da paz que tinhão có os Portuguesses.» **Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 2.**—«Começou de cortar naquellas armas e carne do seu proprio filho, com tamanha braveza como se fôra seu imigo **mortal**.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51.**

—*S. m.* Individuo do genero humano.

> Sepulchro he do *mortal*, e he berço a terra,
> Nella a morada tem, nella o sustento,
> Mas desdenhoso a engeita, e se desterra,
> Té com prazer, do natural assento.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 78.

> Qual costuma ficar mudo, assombrado
> *Mortal*, que em noite vio tempestuosa,
> Repentina cahir do Ceo rasgado
> Ignea setta tirada estrepitosa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 68.

—*Plur.* **Mortaes**; os homens, a especie humana.

> A' barca, á barca, *mortaes*;
> Porém na vida perdida
> Se perde a barca da vida.
> Cavalleiros, vós passais,
> E não me dizeis p'ra ond'is?
> E vós, Satan, presumis?...
> Attentae com quem fallais.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

—«Senhor cavalleiro, disse a donzella, já sei que entre os **mortaes** nenhuma cousa é perfeita, e julgo-o por vós, que sendo tão estremado nas armas, tanto pera merecerdes tudo por ellas, quereis com outros apetites vãos escurecer vossa bondade.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.**—«Verdadeyramente que quando vejo hum retrato semelhante seja elle Grego, ou Latino julgo, e parece-me com rasão, que os **mortaes** forão sempre como são hoje.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 51.**

> Dos altos Ceos decretos não mudados
> Mais gloria para vós, mais bens reservão.
> Mas são mysterios aos *mortaes* vedados
> Que de augusto silencio as leis observão:
> Que Reis vencidos, Povos debelados
> Para timbre de Lysia os Ceos conservão!
> Tanto, tanto antevê presága a mente,
> Que mais descubro, que o buscado Oriente!
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 55.

MORTALHA, *s. f.* Panno ou vestido em que vai envolto o cadaver para ser inhumado.

—Cadaver.

—Sepultura.—*Levantar-se da* **mortalha**.

—Figuradamente: O pedaço de papel que embrulha o tabaco para se fazer um cigarro.

—*Plur.* **Mortalhas.** Exequias.

MORTALHAR. Vid. **Amortalhar.**

MORTALIDADE, *s. f.* (De **mortal**, com o suffixo «idade».) Qualidade de ser mortal, condição, natureza das cousas mortaes.

—Os mortaes, o genero humano.

—*Listas de* **mortalidade**; listas dos obitos, dos que morreram no mez, ou anno n'uma cidade.

MORTALISSIMO, *adj. superl.* de **Mortal**.

MORTALMENTE, *adv.* (De **mortal**, com o suffixo «mente».) De morte; de modo a causar a morte.—*Ferido* **mortalmente**.—«Mas como os nossos erão costumados áquelle officio de sofrer fogo e ferro, ainda que á custa do seu sangue, quebraráolhe aquella furia ferindo nelles tão **mortalmente**, que lhe fezerão alargar as estancias.» **Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.**—«E porque já não tinham com que se amparar, feriram-se tão **mortalmente**, que com seu sangue começaram tingir o campo em tanta quantidade, que parecia que dentro nelles não ficava nada, de que os membros se podessem suster.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.**—«A sua inclinação se converteo em furor, e descobrindo que o contrario que lhe fasia a guerra era Dom Pedro, teve com elle hum combate de que sahirão **mortalmente** feridos ambos de dous. Em Castella, e em Portugal já V. S. sabe que domina a força, sendo a rasão escrava do poder, e o juiso muito criado da chimera.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 95.**

—Em termos de morrer.—*Caiu* **mortalmente**.

—Excessivamente, de morte.—*Odiar, aborrecer* **mortalmente**.—«Endereçando as palavras a Miraguarda, disse: Agora, senhora, não ponho culpa a Albayzar, nem a ninguem fazer desatinos por vós. Com a rainha, Lionarda teve menos palavras, que lhe lembrava ser casada com Floriano, a quem **mortalmente** desamava.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 164.**

MORTANDADE, *s. f.* Grande numero de mortos em batalha, ou por doença.—*Fazer grande* **mortandade**; cruel guerra, e cousa de grande mortandade.

> Neste tempo acudio
> a Roma tal *mortandade*
> de peste, que se não vio,
> e tambem esterilidade,
> mayor que nunca se ouvio,
> que morriam cada dia
> Mil pessoas, e valia
> a sesteira mil reaes
> ho moyo de trigo, e mais;
> ninguem [illegible] podia
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Mas que nos ganha a temeraria empreza
> [illegible]
> [illegible] leis da Natureza.
> He de cegos somente, he só de injustos.

Contra a louca ambição baixa avareza
Se armárão sempre os Céos; e os Céos são justos;
Tanta, e tanta ousadia os Céos offende,
Ella nas ondas os bateis nos prende.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 4.

MORTARO, ou **MORTARRO**. Vid. **Morteiro**.

MORTE, *s. f.* (Do latim *mortem*). Fim, extincção, cessação total da vida animal, fallecimento. — «Senhor uedes aqui a uera cruz, oradea e poede em ela feuza e pedidelhi que aquel que prendeu morte e payxom em ela por uos saluar, que uos faça vencedor destes que som contra a sua fé.» *Livros de Linhagens*, n.º 3, em Port. Mon. Hist., Scriptores, tom. 1, pag. 186. —«Per morte del Rei dom Ioão veo ha herança do Regno ao Principe dom Duarte seu filho mais velho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part 1, cap. 3.

Com a velhice ou *morte*
tudo se desafigura
e destrue.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 87 (edic. 1872).

Nada se nam for a *morte*
me daraa contentamento
segundo ser do que sento,
não sento prazer tão forte
que conforte meu tormento.

OBRAS DE CHRISTOVÃO FALCÃO, pag. 3 (edic. de 1871).

vimos *mortes* apressadas,
e vidas muy encurtadas,
doenças nunca conhecidas,
muytas canceiras nas vidas,
poucas vidas descançadas.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E però que seja cousa mui atreuida e temeraria, querer dar cousa aos feitos que Deos permitte, praza a elle que as mortes de pessoas tão notauêis não procedessem das paixões que se causarão das differenças entre o Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1.—«Póde-se crer, que assi como este principe em virtudes e obras foi o mais excellente de seu tempo, assi no sentimento de sua morte se fez mais signalados estremos, que em outra nenhuma.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 167.—«Estando elle preso em Roma numa aspera e escura cadea, que depois foy cõsagrada em igreja, e he agora orago de S. Procelso e Martiniano, na qual eu per vezes entrey, lhe deram nouas de sua morte, as quaes elle recebeo cõ grande cõtentamento.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 5.—«Por Capitão mór daquelle mar, o que ElRey depois confirmou por um Alvará, pelo qual Nuno Vaz Pereira, por morte de Jorge de Brito houve Sentença contra Antonio Pacheco que era Alcaide mór.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 6. —«E com este ardil taõ sagàs, e taõ dissimulado, despedio de si todos os cento e sincoenta mil Pegús em espaço de pouco mais de tres horas, por se temer que se lhes chegasse a nova da morte del-Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.—«Sabida sua morte, foi, não só n'aquella Villa da Ribeira Grande, mas em toda a Grande Ilha de S. Miguel, tão chorada, e sentida, que todos clamavão, lhe faltava a columna de toda aquella terra.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 2, cap. 3. — «Hum dia que estava só com Zarina, e com Stryangeo, não sey como lhe escapárão estas palavras. Morro porem contente, sabendo que a minha morte fará a vossa felicidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3.

Que vendo o sangue, que do golpe emana,
Ruge de raiva, espuma, e a duvidosa
Vista a seus filhos rebramindo lança,
E só co'a *morte* do aggressor descança.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 16.

—«O abbade interrompeu-a: — «Está varrida, — disse, voltando-se para mim. —Depois que a senhora D. Beatriz fugiu de casa, começou a enlouquecer. Com a morte de vosso pae perdeu de todo o siso. Quizestes que ella viesse: pensei que se conteria diante de vós; mas vejo que os meus receios eram fundados. Ide-vos embora, Brites!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—Termo de mythologia. Divindade feita do somno e da noite, a mais implacavel de todas as deusas. Os poetas repretam-n'a um esqueleto, com um vestuario negro, semeado de estrellas, com azas, e algumas vezes com uma foice. Os Egypcios pintaram-n'a em figura de moça, com arco, e frechas na mão, olhos vendados, azas nos pés, e sem orelhas.—Entrou no mundo a morte para castigo do peccado.—Certa mulher, vendo o marido gravemente enfermo, pedia a Deus que antes a ella, que a elle lhe mandasse a morte; appareceo a morte para a levar, mas a mulher espantada e arrependida, disse á morte: Eu não sou quem tu buscas, eil-o ahi na cama, apontando para o marido.—O ponto esta na disposição em que nos apanha a morte.

Vimos falescer na corte
senhores velhos honrados,
todos muy apressurados
nos vimos leuar a *morte*
sem falla, nem confessados.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«El-rei Floramão de Sardenha e o cavalleiro do salvagem tiraram armas de azul semeadas d'abrolhos d'ouro, mais louçãas, do que ao parecer requeria a vida de Floramão; nos escudos vinham differentes, que Floramão trazia no seu em campo negro a morte com uma donzella pola mão; o do salvagem em campo pardo um salvagem com dous liões por uma trela, que era sua devisa costumada e tão conhecida no mundo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 165.

Não consentio a *morte* tantos annos
Que de Heroe tão ditoso se lograsse
Portugal, mas os coros soberanos
Do ceo supremo quiz que povoasse.

CAM., LUS., cant. 4, est. 50.

. . . . . Rei bra[illegible]
Corage em uns e outros o perigo.
Pregam no campo [illegible]
Na cidade os imans novas promessas
Fazem de [illegible] e paraizos [illegible]
Entanto a morte, e para a [illegible]
C'o um perfido surriso a fouce affia.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1.

Corro co'o pensamento a immensidade.
Nem deslumbrado vou, nem temerario,
Voz interna me diz que affronte a sorte,
Com sublimes Canções vencendo a *Morte*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 7.

Que ha de dizer na Europa a [illegible] gente,
Que a lei da Igreja universal despreza!
Talvez diga, sacrilega, insolente,
Que he dos homens, não tua, est'ardua empreza!
Que assim se desvanece, assim desmente
Proezas [illegible] gente Portugueza!
Tu nos salvas, Senhor, Tu Grande e Forte
Amansa a furia ao Mar, desarma a *Morte*.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, est. 46.

—O acto de morrer.—«E pois na vida a imizade de ambos foi tamanha como vós sabeis, na morte quero que vejais o que eu em sua vingança farei.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40.

Fran. Se o meu dano te contenta,
Quero seguir o teu norte:
Contra o mal, que me atormenta,
Serei qual Cisne na *morte*,
E Sereia na tormenta.

FRANCISCO R. LOBO, ECLOGA, pag. 291.

—Figuradamente: Diz-se tambem dos vegetaes, por serem as plantas um aggregado de individuos e a morte n'elles é sempre parcial, e mais ou menos lenta.

—Affecto ou paixão excessiva, transporte violento.

—Destruição, assolação, mortandade, matança.—«E os caualleiros dos lugares dos estremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos, e com as bandeyras dos lugares partiam, e se vinham todos a cauallo ao estremo dambos os Reynos, e a vista dambos por sinal da paz, que antre elles ja auia, e do muyto contentamento, e prazer do dito casamento abaixauam e alçauam muitas vezes as bandeyras com grandes gritas, e prazeres, rogando todos a Deos por as vidas do Principe, e Princesa, lembrandolhe quam poucos annos auia, que com as ditas bandeyras sahiam dos ditos lugares com muyto odio, guerras,

pelejas, e mortes dambas as partes, e agora com tanta paz e sossego.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 115.

[illegible]

— Delicto ou crime de matar alguem.

— Paixão, ou affecto excessivo, transporte violento.

— *Desgostos de* morte; dissabores mortaes, grandes soffrimentos, excessivos, atrozes.

— Causa de destruição.

— *Pena de* morte, ou *capital;* a que consiste em tirar a vida ao criminoso — «E ainda por comprazer ao Viso-Rey, mandou a Melique Az lançar grandes pregões que dentro de doos dias se fosse qualquer homem de armas estrangeiro que estevesse naquella cidade sob pena de morte, sendo achado despois: comprindo todo o mais que lhe o Viso-Rey mandou, com que lhe concedeo paz pera as suas naos poderem nauegar, recebendoo em sua amizade.» João de Barros, Decada 2, livro 3, capitulo 7. — «Affonso d'Alboquerque quando vio que o temor da sua entrada os fazia fugir, em que tambem entrauão alguns Mouros de cauallo, ao cabo dos quaes ao tempo do nadar se apegauão outros de pé: mandou lançar pregões que ninguem fogisse sob pena de morte, por quanto elle queria dar embarcação a todos pera passarem sem perigo, e poderem leuar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5.

— *Arrostar a* morte; affrontar os perigos.

— *Combate de* morte; o que só deve terminar com a morte de um dos combatentes.

— *Depois da* morte *de;* depois de haver morrido, fallecido. — «E depois da morte del Rey dom Affonso nestas Cortes aquy em Montmor foy el Rey muy requerido pellos Pouos, que não desse mais as taes graças, porque yão de maneira para pagar muyto dinheyro em cada hum anno, e assi que todas as que el Rey seu pay tinha dadas tirasse, e desempenhasse, porque estaua metido em muyta despesa, e el Rey prometeo aby ós Pouos de nao dar mais as ditas graças daby em diante, e de ter maneira em como os homens podessem auer pagamento de seus casamentos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 33. — «Pompides com elle e com o cavalleiro do Salvaje, que a este recebimento foi a primeira vez, que sahio, depois da morte de el-rei d'Inglaterra, seu avô.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 149. — «E assim affirmam, que Miraguarda, quando veio de Constantinopla, trazia um filho, que se chamava Primalião como seu avô, e veio prenhe de Gridonia; a imperatriz Vasilia teve dois filhos, a um chamaram Trineo, ao segundo Vernao, como seu pai, por nascer depois da morte delle, de Clarisia, mulher de Graciano, nasceo Arnedos.» Idem, Ibidem, cap. 172. — «E aos bemaventurados que obedecerem a este pregaõ cõ obediencia de santa irmãdade, se lhe outorga perpetua pas nesta vida acõpanhada de muytos bens, de muytas riquesas, e depois da morte sua alma será tão limpa, e agradavel a Deos como as dos santos, que passáraõ baylando nas resteas do Sol ao descanço celeste do Senhor poderoso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 193.

— *Estar entre a vida e a* morte; em perigo de vida.

— *Ter visto a* morte *de perto;* acabar de sahir de um perigo eminente.

— *Até á* morte; até morrer, com firme resolução, com proposito invariavel, permanecendo sempre constante. — «O da fortuna, vendo-o em tal estado, e sentindo de sua pessoa, que havia de pelejar té a morte, por escusar mal tão mal empregado, movido de dôr e piedade se quizera arredar; mas elle, que conheceu o porque o fazia, o tornou a commetter, dizendo: Acabai o que começastes, que não sou eu tão desejoso da vida, que sem honra a queira possuir. Folgo, disse o da fortuna, que sentisses minha tenção; e pois della se não tira outro galardão senão palavras desagradecidas, esta é a paga qu'ellas merecem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24.

— *Receber a* morte; ser morto.

— *Soffrer* morte *e paixão;* estar contrariado, atormentado.

— *Surprehender a* morte *a alguem;* morrer de morte natural.

— *Tomar, buscar a* morte, ou *o mal por suas mãos;* attentar alguem voluntariamente contra a vida, a saude, ou o seu bem estar, desprezando os conselhos que se lhe dão em contrario.

— *Á hora da* morte; na hora extrema, nos ultimos momentos. — «O qual era herdeiro deste mesmo Reyno Onor, ca segundo o costume daquelle gentio da India os sobrinhos filhos das irmaãs saõ os herdeiros e naõ os proprios filhos: peró quãdo veyo á ora da morte o tio em seu testamento o desherdou por alguns descõtentamentos que teue delle, e herdou a outro irmão maes moço do mesmo Melrão.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 10. — «Outros de outra seyta, que se chama Gizom tem para si que só as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida nos trabalhos que levaraõ nella, alcançaraõ depois o Céo, em que descancem e naõ o homem que sempre viveu a vontade da carne, roubando, matando, e fazendo outros muytos peccados, pela qual razaõ por nenhum caso pode ser salvo, senaõ o que a hora da morte deyxar quanto tiver ao pagode, e aos sacerdotes que roguem por elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 114.

— Morte *civil;* perda dos bens, direitos, e graduação social.

— Termo de Medicina. Morte *accidental;* a que é produzida pela perturbação do equilibrio das forças vitaes.

— Morte *apparente;* estado de immobilidade e de insensibilidade absoluta, que apparece depois de certas doenças, e que frequentemente se confunde com a morte real.

— Morte *natural;* a que é causada por accidente ou doença.

— Morte *real;* decomposição dos orgãos, e cessação completa das funcções vitaes.

— Morte *repentina;* subita; a que succede de improviso, e sem phenomeno precursor, as mais das vezes determinada por uma apoplexia fulminante. — «Aparentemente que a historia da morte subita daquelle Enviado dos Latinos, que tinha falado de Jupiter com pouco respeito em pleno Senado, e sobre a qual Tito Livio não ousa diser cousa alguma positiva por ver todos os Autores separados nesta narração.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 35.

— Morte *violenta;* a que é effeito de uma violencia qualquer.

— Morte *de rixa;* em rixa nova, e não de proposito.

— Morte *de cajom;* por desastre.

— *Julgar á* morte; condemnar a morrer, a ser morto. — «Em Lisboa no Limoeiro estaua preso hum homem estrangeiro muyto rico, e estaua julgado a morte, e concertouse com o carcereiro, que se chamaua Ioam Baço, e per seu consentimento se fez muyto doente, e confessado, e feito seus autos fez que morria: vieram homens por elle em huma tumba, e o levaram a enterrar ainda viuo e sam, e da Igreja fugiu, e se saluou, e o carcereiro se pos em saluo.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 100.

— *Os olhos encovados em* morte; moribundos.

— *Comer, beber a* morte; tel-a em comida ou bebida envenenada.

— Morte *pelos olhos;* a concupiscencia.

— *Homem de má* morte; máo, vil, desprezivel.

— *Em artigo de* morte; a morrer.

—*Expôr á* **morte**; expôr a ser morto. —«Então disião, pronuncia Schibbolet, e elle disia Sibbolet, e não podia pronunciar de outra fórma. Conhecidos assim os Ephraimitas os expunhão á morte nas passagens do Jordam: e veja V. M. que por meyo deste conhecimento cahírão entre as mãos dos Galaaditas quarenta e dous mil Ephraimitas, Cap. 12. Juges v. 5 e 6.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 76.

—*O somno da* **morte**; o perpetuo.

—*Causar a* **morte** *d'alguem;* ser causa de que alguem morra.

—*Dar a* **morte**; causal-a.

> No reino de Deli ha
> arbores daquesta sorte,
> que ha raiz he tam maa
> peçonha, que se se dá
> a comer, da logo *morte*:
> ha fructa tem tal virtude,
> que comendoa dá saude
> a todo peçonhentado,
> he fructo muy estimado,
> com que se á peçonha acude.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

—*O anjo da* **morte**; o anjo que segundo a crença popular e os poetas, corta o fio da vida ao homem.—«A cavallo!—gritou este, apertando o largo cincto da espada e enfiando no braço a ferrea cadeia do frankisk.—Pelagio! se dentro de oito dias não houvermos voltado, ora a Deus por nós, que teremos dormido o nosso ultimo somno, e chora por tua irmã, cujo captiveiro já ninguem, provavelmente, quebrará senão o anjo da morte. Partamos!» A. Herculano, Eurico, cap. 13.

—*Com* **morte** *de, com perda de;* tendo morrido. — «E cobrando todos novo animo, e rebentando de furor, remetèraõ aos imigos, e com morte de muitos deraõ com elles dos muros abaixo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 6. —«O Governador os foy tambem demandar depois de andarem já envoltos, e pegou com elles com taõ espantosa furia, que com morte de muitos os começou a arrancar do campo.» Ibidem, liv. 4, cap. 2.—«E pelejando com elles desde a huma hora até as quatro depois do meyo dia, os tomára com morte de oytenta, e duas pessoas, em que entraraõ dezoyto Portuguezes, e fora quasi outras tantas, que levára cativas, e que no junco lhes tomára de emprego seu, e de partes mais de cem mil taeis.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 57.—«Os nossos pozerão logo cerco á Fortalesa e no primeyro assalto que lhe derão a entràrão com morte de alguns Bramàs.» Ibidem, cap. 167.

—*Ficar na* **morte**; em peccado mortal.

—*Triste até á* **morte**; com tristeza de matar.

—Loc. adv.: *De* **morte**; mortalmente, de mode a causar a morte. — «Veio elle vêr-me, e eu lhe pedi que me tirasse do convento que me desgostava de morte. Disse-me ajuizadas razões: puz-me a chorar; foi-se embora; fiquei abafando de cólera e de despeito.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Adagios:

—Mal prolongado, morte no cabo.

—O mal largo, e a morte no cabo.

—Quando a creatura denta, morte attenta.

—Nenhum dia é máo, se a morte vem a horas.

—Onde não ha morte, não ha má sorte.

—Quem a morte pretendia, suspeitosa deixa a vida.

—Quem a morte alheia espera, a sua lhe chega.

—Agora lhe lembra a morte de João grande.

—Mudar costume, parelha da morte.

—Para tudo ha remedio, senão para a morte.

—Á morte o remedio é abrir-lhe a bocca.

—Não ha morte sem achaque.

—Na morte ninguem finge, nem é pobre.

—Á morte não ha casa forte.

—A morte que der a ventura, essa se soffra.

—Á morte com honra desassombra.

—Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

—Quem do seu se despossa antes da morte, deem-lhe com um maço na fonte.

—Quem morte alheia espera, longa soga tira.

—Até á morte pé forte.

—Contra a morte não ha remedio.

—Longa corda tira, quem por morte alheia suspira.

—Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

MORTECOR, *adj.* e *s. f.* Esta palavra não é, como pretende Moraes, o mesmo que Mortacor, mas sim uma corrupção de Multicor, como se vê de Nunes, na Arte de Pintura, que Moraes cita.

MORTEIRADA, *s. f.* (De morteiro, com o suffixo «ada»). Tiro, descarga de morteiro.

MORTEIRETE, *s. m.* Diminutivo de Morteiro. Morteiro pequeno que se usava para dar salvas.

—Termo de nautica. Peça pequena de artilheria, que os navios de pouco porte levavam antigamente.

MORTEIRO, *s. m.* (Do latim *mortarium*). Gral de pisar.

—Canhão curto e grosso para lançar bombas.

—Termo de nautica. Caixa metallica em que se colloca a agulha de marear.

—Termo de brazão. Especie de gorra ou barrete de velludo preto, agaloado de ouro, insignia de dignidade dos supremos presidentes, chancelleres e outros ministros.

—Adubos.

MORTESINHA, *s. f.* Diminutivo de Morte.

MORTESINHO, *s. m.* Corpo morto, cadaver.

—Animal morto sem violencia.

MORTEYDADE, *s. f. ant.* Mortandade.

MORTIFERO, *adj.* (Do latim *mortiferus*). Que causa a morte.

> D'entre elles hum, que traz encommendado
> O *mortifero* engano, assi dizia:
> Capitão valeroso, que cortado
> Tens de Neptuno o reino e salsa via;
> O rei que manda esta ilha, alvoroçado
> Da vinda tua, tem tanta alegria,
> Que não deseja mais que agasalhar-te.
> Ver-te, e do necessario reformar-te.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est 2.

> Vereis a terra, que a agua lhe tolhia,
> Que inda ha de ser hum porto mui decente,
> Em que vão descançar da longa via
> As naos que navegarem do Occidente.
> Toda esta costa em fim, que agora ordia
> O *mortifero* engano, obediente
> Lhe pagarão tributos, conhecendo
> Não podér resistir ao Luso horrendo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 4.

—«Tem a Cobra duas partes inimigas do genero humano. Huma he a cabeça, e outra a cauda. Ambas acquirírão grande nome no Tribunal das Parcas pelas qualidades mortiferas que possuhem. Houve hum tempo em que estas duas partes debatérão sobre a preferencia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 25.

MORTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mortificationem*). Acção e effeito de mortificar.

—Penitencia para amortecer os appetites sensuaes, macerando o corpo, e reprimindo a vontade.—«Satanaz, que tambem tem uma providencia a seu modo, não tardara a remunerar D. João d'Ornellas da longa ironia em que aspergira com a agua lustral da mortificação as delicias da sensualidade.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

—Figuradamente: Consumição, afflicção, desgosto, desprazer que se causa, ou se sente.—«O cachaço vermelho do frade anafado e nedio bem mostra as mortificações de sua reverencia. Velhaco!» Todos se voltaram, como tocados por vara magica: a provocação era grosseira e directa. Não havia ja tósse no mundo capaz de a encobrir. Todavia no rosto do terrivel monge reinava o mesmo placido sorriso.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Accidente triste, causa de dissabor, de desgosto.

MORTIFICADO, *part. pass.* de Mortificar.

MORTIFICADOR, *adj*. (Do thema mortifica, de mortificar, com o suffixo «dôr»). Que mortifica.

MORTIFICANTE, *adj. de 2 gen*. (Part. act. de mortificar). Que mortifica.

MORTIFICAR, *v. a*. (Do latim *mortificare*). Entorpecer, amortecer, tirar ou diminuir a vitalidade, o vigor e a actividade natural de alguma parte do corpo.

—Castigar com penitencias o corpo, a carne, os appetites.

—Affligir, desgostar; causar desgosto, consumição, desprazer. — «Admirado de vos ver chorar por huma porção de maça terrestre que apenas começava a respirar, e que eu tinha deixado sahindo della com grande gosto, pareceo-me cousa singular que vos mortificasses tanto com a minha felicidade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 60.

—Macerar, amollecer, abrandar a carne, fazer com que se ponha mais tenra.

— Apagar, extinguir. — Mortificar *as côres*.

—Termo de Pharmacia. Tirar a fórma exterior a um mixto, assim como se faz no mercurio.

— Mortificar-se, *v. refl*. Affligir o seu proprio corpo com penitencias, privações, etc.

—Affligir-se, consumir-se.

— Ant. Apagar-se. —Mortificar-se *a luz*.

MORTIFICATIVO, *adj*. Que mortifica.

MORTINDADE. Vid. Mortandade.

MORTINHOS. Vid. Murtinho.

MORTISINHO. Vid. Mortesinho.

MORTO, *part. pass. irreg*. de Morrer. Privado de vida. Vid. Matado.

> Tres Raynhas adjuntadas
> vimos em Lixboa estar
> vinteito annos sossegadas,
> poucas vezes espalhadas,
> se ha peste daua lugar:
> ha que viuuou primeiro
> ho viua por derradeiro:
> vi tres *mortas* antes della,
> outra tornada a Castella
> com joyas e com dinheiro
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«A qual victoria posto que foi auida per este desastre, e não cõ aquella liberdade de pelejar mão por mão como os nossos quiserão: todauia custou a Mir Hócem, e a Meliquez Az maes de seiscentos homens mortos, e grãde numero de feridos.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 8.—«Muitas vezes quando em terra os nossos andão pelejando, então carregão elles de fato pera os seus paraos, e por mór victoria tem o esbulho dos imigos que leuão pera casa, que de os leixar no campo mortos.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 1.—«Foi o numero dos feridos deste triste dia passante de trezentos: e mortos oitenta.» Idem, Ibidem. —«Nem isto satisfez Armisia, que não se contentou de o vêr morto, que quizera que o fora por seu mandado, e recolhendo-se a seu apousentamento, manencoria de Pompides não cumprir sua tenção, o deixou na ponte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra. cap. 132.

> Vê *mortos* os soberbos [illegible],
> Que o [illegible] tres [illegible],
> Que [illegible] do Ribeiro se nomea,
> Que pode não temer a Lei Lethea
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 27.

— «Ficáraõ desta cavalgada mortos dos nossos trinta, em que entráraõ os Fidalgos que já nomeámos, e setenta mal feridos, todos Capitaens, e Fidalgos.» Diogo de Couto, Decadas, liv. 3, cap. 6. —«Quando veyo ao outro dia pela manhã, amanhecèraõ mortos Nuno Delgado, e Andre Borges.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.

> Seja superstição... Bejo a virtude,
> Nas cinzas d'um Christão, por seu Deus, *morto*
>
> FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, LIV. 5.

—«Era um corpo ou um cadaver que conduzia? Estava morta ou estava salva?» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

—Extincto; diz-se das cousas que cessam de existir, ou de estar em voga.

—Sem vigor, sem acção.

—Podre, insensivel; diz-se da carne de algumas chagas, que se esphacela ou perde inteiramente as propriedades vitaes.

> Mas qualquer n'este officio pouco instructo
> Pela carne já podre assi cortava,
> Como se fôra *morta*; e bem convinha,
> Pois que morto ficava quem a tinha.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 82.

—Figuradamente: Extincto, apagado, pouco activo. — «Conta a historia, que cançado o cavalleiro do Salvaje de correr todo o imperio a uma e outra parte, em que despendeu espaço de tempo; e casi desesperado de não poder satisfazer o cuidado, trazia os espiritos tão mortos, a vontade tão descontente, que a seu parecer qualquer pequena affronta bastava pera o desbaratar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154.

> Como Queirez no Polo em noite absorto
> Ju[illegible] do dia o luminar já *morto*.
>
> JOSE AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 19

—Estancado, estagnado, encharcado; diz-se das aguas.

—*Ser* morto; ter morrido, fallecido, morrer.

> Non deixa de auer agora
> tres homens com[illegible] pesados,
> mas, se sam [illegible],
> sam *mortos* em [illegible] ora
> ante de ser affamados
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E destes malauenturados Judeus foram muytos mortos em Portugal de peste, que consigo traziam, e mortos com muyto desemparo, por caminhos e terras despouoadas.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 163.—«E cuidando que erão Rumes por muitos sinaes que lhe fazião, não querião esperar, té que vierão em conhecimento serem elles: os quaes sabendo aquelle desastre, esteuerão todos em conselho pera tornar, e não ir ante o Viso-Rey sem lhe leuar noua se era seu filho morto, se viuo: e quando fosse morto, apresentarem-se ante elle vingadores, e não mensajeiros de sua morte.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 9.

> São estes sacerdotes dos Gentios,
> Em quem mais penetrado tinha a inveja;
> Buscão maneiras mil, buscão desvios
> Com que Thomé não se ouça, ou *morto* seja.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 113.

—«E recolhendose pera casa fez só com a lingua preguntas ao Noby, e delle soube tudo o que quiz, affirmandolhe que Rumecan estava descontente, e desconfiado daquelle negocio, e que eraõ já mortos no exercito quasi cinco mil homens dos melhores delle, e que todos os mais estavaõ alli contra sua vontade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.—«E que jà lhe tinha feyto hum arremeço havia tres mil annos, e que dahi a outros tres mil lhe havia de fazer outro, e que assim de tres em tres mil annos havia de gastar sinco pelouros, com que havia de acabar de a matar; e como fosse morta, haviaõ todos aquelles ossos, que alli estavaõ juntos, de tornar aos corpos, cujos antes foraõ para morarem para sempre na casa da Lua.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109.

> Amava Pedro a Ignez, crua fereza,
> Contra a inerme [illegible] monstros [illegible].
> Cobrio de lucto o rosto a Natureza,
> Onde foi *morta* os campos a prantejão.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 26

—*Ser* morto; ser privado da vida por meios violentos.—*Meu irmão foi* morto *com um tiro*.—«El Rey dom Affonso vendo como a fortuna em todos estes tempos lhe era muyto contraria, e lhe corria de rosto, e não contente de seus trabalhos, e fadigas, ainda por mayor desauentura por sua causa fora morto o Duque de Borgonha seu primo, que elle muyto em estremo sentio, por ser tão excellente Principe, e morrer com todos os seus tão cruamente.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 17.—«E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra que era João Freire pajem de Tristão d'Acunha, ao saltar de hum eirado em outro, foi morto per elles, na qual subida se achou tras elle Nuno Vaz de Castelbranco, e Antonio de Lis de Setu-

ual e Dinis Fernandez de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «Depois de ser morta toda esta gente; a Cidade abrazada, e os edificios de casas particulares, e templos sumptuosos, e tudo o mais que nella havia posto por terra sem haver cousa que ficasse em pé, se detiveraõ alli sette dias, e no fim delles se tornàraõ para a Cidade do Pequim aonde entaõ o seu Rey estava, e os mandara àquelle feyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 117. — «E do segundo Albayzar filho de Albayzar, grão soldão de Babilonia, que morreo na passada guerra, e de Beliazem, soldão da Persia, que em todo o mundo faziam espanto suas obras, entre as quaes tambem acharam cousas memoraveis do grão sabio Daliarte, que andando envolto em soccorrer a seus amigos e parentes com sua industria, saber e valor, sendo velho, foi morto de muitas feridas em Irlanda em uma ponte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 172.—«D. Diogo de Almeida, posto que o seu cavallo estava fraco, lhe poz as pernas, e encontrando o Mouro o levou por debaixo dos pès, aonde foy morto de alguns que lhe puzeraõ tambem as lanças, sem se poder averiguar quem foy o que o matou: porque houve muitos que lhe tomàraõ peças de seu corpo, mas ficou melhor de partido hum Jorge Madeira, que lhe tomou o terçado, e adarga, que eraõ de ouro com muita pedraria, e tambem algumas cadeas, e aneis ricos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 10.—«Julio Cesar primeyro Imperador Romano, famoso pela grandesa do seu espirito, do seu valor, e das suas acçoens, foi morto no Senado com vinte e tres punhaladas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 67.—«Meu pae,—tornei-lhe eu com uma tranquillidade que devia ser horrivel,—foi morto por um homem tão vil como tu: irman já não a tenho; converteu-se n'uma barregan tão infame como tua mulher.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

—*Ficar* morto; ficar estupefacto, surprehender-se de alguma noticia repentina, que causa pesar ou sentimento.

—*Depois de* morto; depois de ter fallecido, deixado de existir.—«Desta Cardiga se conta no segundo livro desta historia, chamado dom Duardos de Bertanha, que o gigante Almourol, além deste castello, onde sempre estava, que poz o seu proprio nome, tinha outro polo Tejo abaixo dahi uma legoa, que fizera seu pae, a que chamavam a torre bella, a este castello quiz Almourol, depois do casado com Cardiga, que tivesse o nome della e lho deu em arras, onde ella, depois delle morto, gastou sua vida, criando um filho, que ficára d'ambos, a que chamaram como seu pae.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 152.—«Não viveste assás para te ser restituida a honra. Depois de morta, eu só te podia reivindicar a innocencia... Anjo que alimentavas o meu ultimo affecto, adeus!... E' um adeus bem longo... longo como a eternidade; porque entre o céu e o inferno está a immensidade... e tu subiste ao céu...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—*Cair* morto; morrer, cessar de existir.—*Caiu* morto *a meus pés.* — «Mas como Florendos visse que para tantos maior presteza havia mister, deu tão gram golpe a um por cima da cabeça em descuberto do escudo, que passando-lhe com os fios da espada o elmo, entrou tanto pela carne, que cahiu morto aos seus pés.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74. — «Lopo de Sousa ficou a huma parte cercado de hum corpo de Mouros, e elle em meyo de todos como leaõ feroz, ferindo a huma, e a outra parte, atè que lhe deraõ com hum dardo de arremesso pelos peitos de que cahio morto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6. — «E dalli donde cahiraõ mortos os tomaraõ logo, e numa procissaõ os levaraõ a queymar em huma grandissima fogueyra, que estava feyta de sandalo, beyjuim, e aguila, aonde foraõ todos feytos em cinza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 167.

—Morto *á espada;* passado á espada. — «Entrada a Fortalesa, toda a gente della foy morta á espada sem se dar vida a mais que ao ladraõ, e a cento e vinte homens de sua companhia, os quaes trouxerão vivos ao Rey do Bramà, o qual na Cidade de Pegù mandou a todos lançar aos elefantes, que em pouco espaço os esborrachàraõ, e fizeraõ em pedaços.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 167.

—*Bala* morta; a que perdeu a força projectil, e só cáe por seu peso.

—Morto *de somno, de cansaço, de fadiga, de medo;* muito affectado d'estas cousas.—«D'ahi a pouco, D. João d'Ornellas, seguido do seu companheiro, puxava fortemente pela sineta da portaria do collegio, onde, morto de somno, ora passeiando, ora assentando-se, o esperava ainda, não por caridade, mas por ordem do prior.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—*Desenterrar os* mortos; dizer mal dos que já morreram, perturbar as suas cinzas.

—*Dinheiro* morto; que não produz juro, ou lucro, nem se applica a pagar divida.

—*Julgar por* morto; estar persuadido de que morreu. — «Primalião teve comsigo a mesma consideração, e o seu coração, robusto e nunca vencido, naquella hora era de graves cuidados trespassado: lembrava-lhe o muito, que se perdera naquella batalha, e quantos principes, quão singulares cavalleiros: vio antre elles seu filho Platir, levado do campo, julgado por morto e Florendos perto disso: não bastou seu animo a resistir tamanho tormento; antes banhado em lagrimas fazia a batalha, e já aborrecido da vida, se metteo na maior furia dos imigos, onde lhe mataram o cavallo, e posto a pé começou fazer tantas maravilhas, como de principio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 169.

—*Linguas* mortas; as que se conservam só nos livros, mas que já foram falladas por alguns povos que hoje não existem. O latim é uma *lingua* morta.

—Termo de nautica.—*Obras* mortas; a porção do costado do navio que está fóra da agua, e principalmente o castello da pôpa.

—*Não* morta; sem obedecer ao leme.

—Termo de pintura.—*Natureza* morta, *animaes* mortos; objectos inanimados, cuja imitação exclusiva fórma um genero particular.

—Termo de religião.—*Juizo dos* mortos; diz-se do que soffrem as almas depois da morte, segundo a crença de quasi todos os povos.

—*Obras* mortas; peccados, obras não meritorias perante Deus.

—*Seculos* mortos; que passaram.

—*Corpos de mão* morta; são as irmandades, conventos, cabidos, que nunca morrem, substituindo-os outros individuos, aos que n'elles vão fallecendo, nem contribuem ao estado com sisa, impostos, serviços, etc.

—*Praça* morta; a de soldado que não existe effectivamente.

—*Ferro* morto; não temperado, ou não aceirado.

—*Tempos* mortos; em que se não póde navegar, por falta de vento.

—*Pellouro* morto; o que vai frio, e já leva quebrada a força.

—*Obras* mortas; esquecidas, por não se escreverem.

—*Formosura* morta; pessoa que não tem viveza e parece uma bella estatua, insensivel.

—*Candeia* morta; apagada.

—*Mar* morto; sem ondas, onde ha calmaria e não vento.

—Morto *civilmente;* o que padece morte civil, privação de direitos, pena infamante, etc.

—*Engenho de fogo* morto; que não trabalha, nem se cultiva.

—Morto *por fazer alguma cousa;* desejoso.

—*Povoar alguma terra a fogo* morto; de todos os habitantes, levantando n'ella a primeira casa não a havendo d'antes.

—*S. m.* Defunto, cadaver humano, ou o corpo separado da alma.—«E os mou-

ros vendo quam esforçadamente pelejarão, e vendo os **mortos**, cuydando que o Alcayde era tambem morto, e parecendolhe por não verem bandeyra, que ficaua detras mais gente, esteuerão quedos sem ousarem de mais pelejar.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 71. — «E porque ao tempo que acabarão de tomar pouso, era ja mui tarde, e peró que elles viessem mui folgados, os outros que estauão na furia da peleja, não se podião ter em pé do trabalho de todo o dia: naquelle não se fez maes que entender cada hum na cura dos feridos e lançar os **mortos** ao mar despois que foi noite, por não mostrarem huns aos outros o damno que tinhão recebido.» **Barros, Decada 2**, liv. 2, cap. 8.—«Na mesma hora el-rei Tarnaes fez sepultar os **mortos**, que faziam damno aos vivos, com não ter logar a prover-se no mais necessario; deixando pera depois as ceremonias de suas obsequias, que seriam, segundo a cada hum convinha.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 167.

> Podêr tamanho junto não se vio,
> Despois que o salso mar a terra banhou:
> Trazem ferocidade e furor tanto,
> Que a vivos medo, e a *mortos* faz espanto.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 103.

> Quem sera est'outro cá, que o campo arrasa
> De *mortos*, com presença furibunda?
> Grandes batalhas tem desbaratadas,
> Que as aguias nas bandeiras tem pintadas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 5.

— «Sendo Antonio de Faria embarcado com toda a gente, como era já tarde, naõ se entendeu por então em mais que em curar os feridos, que foraõ sincoenta, de que oyto eraõ Portuguezes, e os mais escravos, e marinheyros, e em mandar enterrar os **mortos**, que foraõ nove, em que entrou hum Portuguez.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 66.—«E a ella levavão cães de caça, e fila, sem terem comido, para apontarem aonde lhe desse o faro de alguma carne humana, para alli cavarem os homens, e christãmente enterrarem os **mortos**.» **Antonio Cordeiro, Historia Insulana**, liv. 5, cap. 9.—«Dos seus olhos cahiu sobre o meu seio uma lagryma! As lagrymas dos **mortos** queimam... devoram a vida; porque bem sinto a morte chamar-me...» **A. Herculano, Eurico**, cap. 18. — «Naquelle logar, áquella hora, sobre as cinzas tranquillas dos **mortos**, era repugnante e sacrilega essa lucta de selvagens.» **Idem, Monge de Cister**, cap. 28.

—*Resuscitar os* **mortos**; fazel-os voltar á vida.—«Foy tão habil na Medicina que resuscitava os **mortos**, e os seus aprendises, ou sequases são tão insignes nella que matão hoje os vivos.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 2, n.º 67.

—*Plur.* **Mortos**. Finados; diz-se dos fieis de que faz commemoração a igreja. —«O septimo he crer, que Jesu Christo verrá depois que todo mundo for acabado, julgar os vivos e os **mortos**.» **Cathecismo**, pag. 137, em **Ineditos d'Alcobaça**, tom. 1.

> O coração lhe bate no peito,
> O respirar violento e apressado
> A suffocava. Uma lembrança acode:
> «Noite de san' João é esta noite!»
> Noite de san' João!... E a prophecia
> Da fada lhe soou no intimo d'alma,
> Como o funebre som descompassado
> De sino, ao longe, que por *mortos* dobra.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 12.

—«Duas fileiras de monges bernardos ladeiavam o féretro, psalmeiando as preces e os canticos consagrados aos **mortos**. Para o fundo da igreja estava levantado um alçapão, deixando ver os primeiros degráus de uma escada de pedra. Esta escada ía dar ao carneiro ou crypta de S. Paulo.» **A. Herculano, Monge de Cister**, cap. 28.

—Adag.: Ainda não é bem **morto**, já é esfolado.

—Homem **morto** não falla.

—A mouro **morto**, gran lançada.

—Dôr de mulher **morta** dura até á porta.

—Depois de **morto**, nem vinha, nem horto.

—Faze-te **morto**, deixar-te-ha o touro.

—**Morto** o afilhado, desfeito o compadrado.

—Os **mortos** aos vivos abrem os olhos.

—Que siso de alveitar! mula **morta** manda sangrar.

—Rei **morto**, rei posto.

—Conta feita, mula **morta**, cavalleiro, andai a pé.

—A **mortos**, e a idos, não ha amigos.

—O **morto** apodrece, e o moço cresce.

MORTORIO, *s. m.* Vid. **Mortuorio**.

—*Estar em* **mortorio**; estar em esquecimento.

—*Estar*, ou *ficar em* **mortorio** *um campo*, etc., ficar sem ser cultivado.

—Figuradamente: As calvas e raleiros nas sementeiras, onde morreram as sementes ou plantas, etc.

MORTUALHA, *s. f.* Multidão de cadaveres.

MORTUARIAS, ou **MORTULHAS**, *s. f. plur. ant.* Direito que se pagava á igreja pelos bens dos mortos. Chamou-se este decreto *porção canonica*, ou *quarta funeral*, que ordinariamente consistia na quarta, terça, ou metade dos bens do defunto.

MORTUORIO, *adj.* Funebre, que pertence, ou se refere aos defuntos.

—Que pertence ao serviço, ou pompa funebre.

—*Registo* **mortuorio**; livro, registo dos obitos.

—*S. m.* Funeral, exequias, funeraes.

—Renda de uma commenda, pertencente a ordem de Malta, a favor da dita ordem, desde o fallecimento do commendador até ao primeiro dia de maio seguinte.

—Nojo, luto.—*Estar de* **mortuorio**.

MORTURAS. Vid. **Mortuarias**.

MORUGEM. Vid. **Murugem**.

MÓRULA, *s. f.* Detenção, pequena espera, vagarinho.

MORUNDO, *s. m.* Especie de abobora do Brazil.

MORXAMA, *s. f.* A pelle da carne de vacca quando é gorda.

† **MORXIS**, *s. f.* Dysenteria, especie de mordexim.—«Nestes Ilheos acharam agua roim, e salobra, e humas favas como as nossas, humas verdes, e outras seccas, de que alguns comêram, e no mesmo instante lhes deo humas desinterias, a que na India chamam corruptamente mordexim, havendo-se de chamar **morxis**, e a que os Arabios chamam sachaiza, que he aquillo que Rasis chama sahida, que he hum mal, que em vinte e quatro horas mata.» **Diogo de Couto, Decada 4**, liv. 4, cap. 10.

MOSAICO, *adj.* (Do latim *mosaicus*). Concernente a Moysés.

—Trabalhado em mosaico.

—*S. m.* Embutido de pedrinhas de varias cores, e de pedacinhos de esmalte colorido com que se imita a pintura.

—*E' um* **mosaico**; diz-se de uma obra de engenho composta de partes separadas ou heterogeneas.

—Termo de architectura. Diz-se de uma ordem de architectura cuja invenção se attribue aos judeus, e na qual as columnas teem a fórma espiral.

—Diz-se da columna torsa espiral.

† **MOSAISMO**, *s. m.* (De Moysés). Lei de Moysés; systema moral d'esta lei.

† **MOSAISTA**, *s. 2 gen.* Artista que trabalha em mosaico.

MOSARABE. Vid. **Musarabe**.

MÔSCA, *s. f.* (Do latim *musca*). Genero de insectos dipteros, da familia dos athericeros, que contém uma infinidade de especies, originarias de todas as regiões do globo. — «Pareceo-me homem altivo, ou distrahido como já disse, pela pouca correspondencia que fez á civilidade com que eu o cortejey passando por elle. Entrando em duvida de quem seria, me disse outro homem que hia pouco mais adiante apanhando **moscas**, e borbolhetas, que era hum Inglez.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 2, n.º 27.

—**Moscas** *de freira*; cantharidas.

—**Mosca** *de cavallo*; uma especie que os apoquenta muito.

—**Mosca** *varejeira*; mosca vulgar, de cujas lendeas sahem uns vermes, que roem a carne do animal onde a mãe as depõe.

—Figurada e popularmente: Pecunia, chelpa, dinheiro.—*Estou sem* **mosca.**

—Figuradamente: Pessoa importuna, incommoda.

—Pequena porção de cabello, que se deixa crescer no labio inferior.

—*Uma* **mosca** *n'uma tigela de leite;* diz-se da mulher morena quando está vestida de branco.

—**Mosca** *morta;* pessoa que affecta mansidão, e disfarça os seus intuitos até que tenha occasião em que possa causar damno.

—**Moscas** *de inverno;* flocos de neve.

—*Caçar, apanhar* **moscas**; occupar-se em cousas vãs ou inuteis.

—*Papar* **moscas**; estar ocioso, sem fazer nada, de bocca aberta.

—*Andar ás* **moscas**; andar ocioso.

—*Estar ás* **moscas**; sem ninguem fazer caso, em desprezo.—*Este estabelecimento está sempre ás* **moscas.**

—*Picar a* **mosca**; estar alguem inquieto, vir-lhe á memoria alguma cousa que causa desgosto ou afflicção.

—**Mosca** *do fuso;* a parte em espiral do fuso, onde se enrosca o fio.

—O remate do barrete feito de retroz.

—Pontos fortes que se costumam dar em certas costuras para não rasgarem.—*Fazer* **moscas** *nas casas dos botões.*

—Termo de astronomia. Constellação do hemispherio austral, que não é visivel nos nossos climas.

—Adag.: Com vinagre não se apanham moscas.

—Em bocca cerrada não entra mosca.

—Cada mosca faz sua sombra.

—Em Maio deixa a mosca o boi, e toma o asno.

—Quem se faz mel, as moscas o comem.

—Ainda que sou tosca, bem vejo a mosca.

MOSCADA. Vid. Noz moscada.

MOSCADEIRA. Vid. Muscadeira.

MOSCADEIRO, *s. m.* Abano de enxotar as moscas.

MOSCÃO, *s. m.* Augmentativo de **Mosca**. Vid. **Moscardo.**

MOSCAR, *v. n.* Fugir indo maltratado das moscas.

—Figuradamente: Sumir-se, fugir, desapparecer.

† **MOSCARDA,** *s. f.* Termo de zoologia. Especie de mosca, que se distingue da commum, por ter a extremidade do corpo vermelha, e uma mancha dourada na parte anterior da cabeça; alimenta-se principalmente de carne morta.

MOSCARDO, *s. m.* Tavão, moscão.

MOSCATEL, *adj. 2 gen.* Certa qualidade de uva, de bago redondo e mui liso, que tem cheiro suave, e é mui doce. Diz-se tambem da cepa que o produz, e do vinho fabricado com esta uva.

† **MOSCHADA.** Vid. Noz moscada.—«Tem tambem por grande remedio dar sinco, ou seis dias ao Vertiginoso nove gotas de oleo de pao de buxo, untando tambem com elle as fontes da Cabeça, e as arterias de tras das orelhas. Ou tambem cada dia meya outava do electuario seguinte: R. de ambar branco, e de semente de peonia macho descascada an. drachm. j. de pevides de Cidra drachm. semiss. de almiscar fino scrup. j. de pao de Aguila em pó unc. semiss. de Cardamomo menor, e de noz **moschada** an. scrup. j. mixture tudo com q. b. de assucar, e humas gotas de oleo de cravo, e forme electuario.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 304, § 92.

MOSCHO, ou **MOSCO,** *s. m.* Animal quadrupede que dá o almiscar.

MOSCOVIA, *s. f.* Couro cortido de côr rôxa, que vem de Moscovia.

MOSCOVITA, *adj. 2 gen.* Pertencente á Moscovia.

—*S. 2 gen.* O natural da Moscovia.

† **MOSIMAYON,** *s. m.* Termo de religião. Festa da Purificação entre os Indios, durante a qual vão todos purificar-se aos lagos e tanques sagrados.

MOSEFO. Vid. Moçafo.

MOSEQUINS, *s. m. pl. ant.* Borzeguins.

MOSINHO. Vid. Mozinho.

MOSLEMITA. Vid. Mollita.

MOSQUEADO, *part. pass.* de **Mosquear.**

MOSQUEAR, *v. a.* Salpicar de nodoas, manchas, ou sombras.—«Ondeiam erriçadas as crinas dos corceis, cujos peitos **mosqueia** a escuma, cujos freios tinge o sangue. O mysterioso cavalleiro negro vem á frente delles.—«Ei-los! brada Astrimiro, com uma especie de alegria phrenetica.—Estão salvos!» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

MOSQUEIRO, *s. m.* (De **mosca**, com o suffixo «eiro»). Ramo ou mólho de hervas ou de tiras de papel, que se ata a um páo para enxotar as moscas, ou que se pendura no tecto, a fim de as apanhar envolvendo-as.

—Lugar onde ha muitas moscas.

—Figuradamente: Pessoa que anda sempre rodeada de importunos.

—Especie de pequena caixa, guarnecida por todos os lados de um tecido de arame, para preservar a carne, etc., das moscas.

—*Adj.* Que mosca, ou foge com a mosca que o persegue.

MOSQUETA, *s. f.* Rosa branca almiscarada.

—Diminutivo de Mosca. Vid. Mosca.

MOSQUETAÇO, ou **MOSQUETADA,** *s. f.* Tiro de mosquete.

MOSQUETÃO, *s. m.* Aumentativo de Mosquete.

MOSQUETARIA, ou **MOSQUETERIA,** *s. f.* (De **mosquete**, com o suffixo «aria»). Tropa de mosqueteiros.

—Descarga simultanea de muitos mosquetes.

MOSQUETE, *s. m.* Espingarda reforçada, que se disparava apoiada sobre forquilha.—«E havendo seis dias que caminhava pela terra dos inimigos, saqueando quantos lugares achava, sem querer que se désse vida a macho algum, chegou ao lago de Singuapamor, a que o commum da gente chama do Chimay, no qual se deteve vinte e seis dias, nos quaes tomou doze lugares muyto nobres, e ricos, e bem cercados de muros, e cava com seus baluartes ao nosso modo, mas tudo de tijolo, e de taypa sem haver cousa nenhuma de pedra, e cal, por se naõ costumar naquellas partes, nem artelharia, mas sómente berços, e **mosquetes** de bronze.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182.

—Figurada e familiarmente: Sopapo, bofetão.—*Levas um* **mosquete,** *se não estás quieto.*

MOSQUETEAR, *v. a.* (De **mosquete**). Disparar tiros de mosquete contra alguem; atirar com mosquete, dar descargas de mosquete.

—**Mosquetear-se,** *v. refl.* Atacar-se com mosquetaria.

MOSQUETEIRO, *s. m.* (De **mosquete**, com o suffixo «eiro»). Soldado de infanteria armado de mosquete.—«Como este **Mosqueteyro** me falou em Italiano, e como levava a cabeça coberta com hum grande barrete de pelle de Raposa, não me foi necessario perguntar-lhe de que Nação era.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 27.

MOSQUINHA, *s. f.* Diminut. de **Mosca.**

—Figuradamente: **Mosquinha** *morta;* pessoa que encobre a sua má condição, com apparencias de modestia.

MOSQUITEIRO, *s. m.* (De **mosquito**). Armação, cortinado de leito, de estofo pouco tapado, destinado a resguardar dos mosquitos.

MOSQUITO, *s. m.* Genero de insectos da familia dos hemoceros, cujas especies são conhecidas em todos os paizes pelo grande incommodo que causam, picando a pelle dos animaes, e chupando-lhe o sangue; abundam principalmente nas immediações dos depositos aquaticos.—«Alli nos agasalhámos aquella noyte metidos na agoa até o pescoço; e a passâmos com assàs detrimento, e trabalho por causa dos tabões, e **mosquitos** do mato, que nos atenezavaõ de tal maneyra, que naõ havia nenhum de nòs, que naõ estivesse banhado em sangue.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.

MOSSA, *s. f.* O signal que deixa qualquer pancada ou impressão forte.—*Fez-lhe uma* **mossa** *no elmo.*

—Figuradamente: Impressão, abalo.—«E pondo o escudo e armas de seu senhor ao pé do outro do vulto de Miraguarda, fez um pranto tanto pera haver dó delle, que qualquer pessoa o tivera senão Miraguarda, ante quem estes cla-

mores faziam pequena mossa, tão livre era sua condição; recontando ás vezes proezas do cavalleiro Triste, a alta genealogia sua, por onde se alli soube quem era, posto que quem lhe aquella vida dava a cousa nenhuma se rendia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 61.

—*Plur.* Mossas. Termo de carpinteiro. Cavidades que ficam entre os dentes dos canzis, onde apertam as brochas dos bois.

— Mossas *de pau;* córtes dados para marcar o numero, talhos, ou talhas.

—*Por suas* mossas *de pau;* segundo a singeleza, ou simplicidade, com que calcula e rege as suas cousas; por suas rudes contas.

MOSSEGADO, *part. pass.* de Mossegar. Encetado, a que se tirou, ou falta algum bocado.

MOSSEGAR. Vid. Encetar.

† **MOSSELEMANO,** *adj.* Concernente aos mohometanos, que pertence aos mahometanos.—«Na idéa de que só Pelagio podia ter audacia bastante para vir acommetter o filho de Musa na sua propria tenda, os capitães do exercito mosselemano não duvidaram um momento de que fosse elle o desconhecido. Colhendo-o ás mãos antes de se unir aos seus montanheses, o exterminio destes sería facil empreza. Assim, os melhores almogaures deviam persegui-lo sem descanço nem treguas até o captivarem.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.—«A ventura das armas mosselemanas tinha chegado ao apogeu, e a sua declinação começava, finalmente: e na verdade, a ira celeste contra os godos parecia dever estar satisfeita. O solo da Hespanha era como uma ara immensa, onde as chammas das cidades incendiadas serviam de fogo sagrado para consummir aos milhares victimas humanas.» Idem, Ibidem, cap. 19.

—*S. m.* Nome que se dá aos mahometanos, e que entre elles significa verdadeiro crente.—«Dentro de poucos instantes ei-lo que volta, e os mosselemanos param a curta distancia. Então um grande numero de crianças, de velhos e de mulheres, saíndo, como torrente comprimida, do portal profundo do mosteiro, atravessam por meio de duas fileiras de soldados de Juliano e de guerreiros arabes que vieram collocar-se aos lados da ponte.» Idem, Ibidem, cap. 12.—O ardil de Pelagio para resistir com vantagem aos mosselemanos, cem vezes mais numerosos que os christãos, surtira o desejado effeito.» Idem, Ibidem, cap. 19.

MOSSEM, *s. m.* Titulo dos nobres de segunda ordem da corôa de Aragão.

MOSSIÇO. Vid. Massiço.

MOSSIOR. Vid. Monsieur.—«Trás Naamus veio mossior de Lamorão, servidor de Brisaque, e tambem na primeira justa perdeu a capella de sua senhora e foi posta no tronco do alemo, junto da d'Albania. Riem de Belie, que servia madama de Vertus, errou o encontro e topando-se dos corpos, cahiu quasi desacordado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 144.

MOSSO. Vid. Morso.

MOSTARDA, *s. f.* (Do latim *mustum*, e *ardere*, queimar). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas, que contém mais de quarenta especies, das quaes a mostarda negra e a mostarda branca são muito empregadas em medicina. — «E naõ se descuidádo estes conquistadores Evangelicos de sua obrigaçaõ, começáraõ a romper em algumas partes o mato bravio, e somear nelle a semente Evangelica, que começou a fructificar como aquelle graõ de mostarda do Evangelho, alevantando alguns templos em que o Altissimo Deos começou a ser honrado, e venerado de todos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

— Semente quasi preta da mesma planta.

— Môlho picante, feito com a semente de mostarda moida e desfeita com vinagre, miolo de pão, e em algumas partes com mel, ou assucar.

Vic. Minha vida Leonarda
Traz caça para vender?
Leon. Vossa vida negra e parda
Não lhe abasta a comer
Da vacca com da *mostarda*?
Vic. E a mesa de meu senhor
Irá sem ave de penna?

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Lagrimas *de mostarda;* falsas, fingidas.

MOSTARDAL, *s. m.* Terreno em que ha *mostardeira*.

MOSTARDEIRA, *s. f.* Herva hortense, que dá talo com folhas, e flôres pequenas amarellas; e semente a que se chama *mostarda*.

— Vaso em que se serve a mostarda na mesa.

MOSTARDEIRO, *s. m.* Pessoa que vende mostarda.

MOSTÉA, *s. m.* Especie de carro usado no Minho.

MOSTEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Mosteiro.

MOSTEIRO, *s. m.* (Do latim *monasterium*). Casa de monges ou freiras; convento. — «Primeiramente encomendando sua alma a Deos, ordenou que o sepultassem no Mosteiro de Sancta Maria da Victoria da Ordem de Saõ Domingos, no lugar que milhor parecesse a dom Emanuel Duque de Beja, seu primo, que elle declarou per seu testamenteiro, e pera ho ajudarem, e aconselharem no que nisso lhe necessario fosse, nomeou dom Diogo Ortiz Bispo de Tanger, e ho doctor Fernão Rodriguez Daião da Sé de Coimbra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.

[illegible]

[illegible]

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

— «E acharam que os levaram dalli uns frades do mosteiro da Clara Victoria, pera os curarem: onde, inda que as feridas que receberam, foram grandes, em poucos dias tiveram remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34.—«Monfarquim he huma Cidade situada no fim da Armenia bayxa em terra chaã antiga, cercada de muro de cantaria, lavrada por muytas partes derribado. Disseraõ-me que fora dos Gregos, e assim o parecia, por ter nobres edificios, e Mosteyros, e Igrejas, que estavaõ sem telhado, e tinhaõ dentro ricos moymentos com letreyros de letras gregas, e em as paredes Imagens dos Apostolos, e outros Santos pintados de muy finas tintas, e de ouro que se ainda muyto bem enxergavão.» Tenreiro, Itinerario. — «Tem mais esta prisaõ das cercas para dentro muytos bosques de arvoredo alto com muytos regatos, e tanques de agoa muyto boa para o serviço, e lavagem de toda esta gente presa, e muytas Ermidas, e Hospitaes, e doze Mosteyros de casas muy sumptuosas, e ricas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108. — «Amanhan ou depois, que importa? — replicou a monja, cujo semblante austero descubria não tanto a decadencia dos annos, como os vestigios da penitencia: — emquanto Chrimhilde reger o mosteiro da Virgem Dolorosa, nunca a hospitalidade será refusada nelle ao que a implorar.» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

—Antigamente: A cella de qualquer monge particular.

—Dava se este nome antigamente ás igrejas cathedraes.

—Igreja parochial e matriz.

—Mosteiro *de herdeiros;* casas e aposentos edificados junto a uma pequena igreja ou oratorio, onde viviam os fundadores, com suas familias, e depois d'elles succediam n'esta herança seus parentes, e herdeiros; com a condição de darem certas esmolas, e agasalhos aos

pobres, peregrinos, monges, sacerdotes, ou devotos que vivessem n'aquelle lugar.

—*Pl.* Mosteiros; arcos, abobadas, ou pequenas capellas, onde antigamente sepultavam os corpos dos defuntos.

—Mosteiros *capitaes;* os que tinham outros debaixo da sua obediencia.

—Mosteiros *canonicaes;* aquelles em que viviam conegos regrantes, ou regulares, com a mesma obediencia, clausura e perfeição que os monges.

—Mosteiros *duplices;* mosteiros de monges e monjas, divididos por altas paredes que separavam até mesmo da vista as suas familias.

—Mosteiros *reaes;* os que só pendiam do principe, ou monarcha.

MOSTIFERO, *adj.* Que produz mosto.

—Em que se produz mosto.

MOSTO, *s. m.* (Do latim *mustum*). Sumo de uvas no acto da fermentação, e antes de purificado o vinho.

—Mosto *virgem;* o que corre das uvas antes de se pizarem.

MOSTRA, *s. f.* (De mostrar). Acto de mostrar, de deixar vêr.

—Pequena porção de qualquer cousa, que serve para julgar a sua qualidade. —«E no anno de vintesete em hum porto daquella ilha, onde se perderão Manuel de la Cerda, e Aleixo d'Abreu capitães de duos naos que ião pera a India (como veremos adiante,) acharão este fructo já como cousa estimada, a mostra do qual veyo ter a este Reyno.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 3.

—Acto de apparecer, de se deixar vêr.

—O que apparece e se vê.

—Modêlo, exemplar.

—Demonstração, significação. — «Nas quaes vistas deu o embaixador a Afonso dalbuquerque alguns presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça que eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, e assi outro parelle que recebeo, com a cada hum delles fazer muitas mostras de prazer por serem de hum tal, e taõ poderoso senhor como o aquelle he, e logo dahi a alguns dias despachou este embayxador, em cuja companhia mandou com embayxada ao Xeque Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de cauallo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 67.—«Torsi, de mais confiada ou mais cruel, todo seu fundamento era na confiança de seu parecer e fermosura: e como de nenhuma outra cousa se quizesse ajudar, suas mostras eram acompanhadas de desdem, isenção e altiveza; e sobre isto esquecida de todos os serviços e vontade, com que lh'os faziam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 138.

—Signal, indicio.—«Do qual caso Affonso d'Alboquerque mandou tirar hum estromento, que enuiou a elRey dõ Manuel: e tanto animou aquelle sinal a todolos nossos, que lhe fez perder o nojo de quão enfadados audauão espancando aquelle mar sem fazer viagem, parecendolhe ser nosso Senhor seruido daquelles trabalhos que leuauão, e que lhe daua tal mostra pera os consolar.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 2.

> Isto dizendo, o Mouro se tornou
> A seus batéis com toda a companhia:
> Do Capitão e gente se apartou
> Com *mostras* de devida cortezia.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 56

—«Estas novas se espalhàraõ por toda a fortaleza, que forão festejadas com folias, danças, e outras mostras de alegria, o que tudo foy ouvido no arrayal, aonde a fama lhes levou logo as novas de tudo, com que Rumecan ficou muito triste. E vendo que cada dia lhes podia vir soccorro, determinou de concluir aquelle negocio primeiro que elle chegasse.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 8.—«Rota ao longo della até junto de Pullo Bugay, donde atravessamos a terra firme, e afferrando o porto de Junçalaõ, corremos com ventos bonanças dous dias e meyo, e fomos surgir no rio de Parlès do Reyno de Quedá, no qual estivemos sinco dias surtos, por nos naõ servir o vento, e nelles o Mouro, e eu por conselho de alguns mercadores da terra fomos ver o Rey com huma odiâ, ou presente (como lhe nòs cá chamamos) de algumas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeu com mostras de bom agasalho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 19.—«Aproveitava assim a entrada e privança que tinha com elrei para com mostras de generoso descubrir o máu procedimento do abbade e diminuir a sua influencia. Todavia, o terrivel prelado era demasiado poderoso e o seu poder pesava demasiado na balança das questões politicas, internas e externas, que agitavam o reino, para não ser refreiado e punido em obsequio da justiça.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 9.

—Prova, experiencia.—«Antes quanto em si era soccorria a todos nas necessidades, que padeciam com verdadeiras mostras de maior, e mais entranhauel amor, do que eram, por sua santa pobreza.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 9.

—Apparencia, vista, aspecto.—«E posto que todalas casas erão de madeira, tirando a mesquita e algumas do aposento d'elRey, tinha a cidade huma mostra de tanta magestade assi pola grandeza da pouoação e numero de naos, que estauão em seu porto, e trafego do cõcurso da gente do mar e na terra: que ouuerão os nossos ser mayor cousa, do que se dizia, e que nella tinhão descuberto mais riqueza, do que era a da India.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 3.—«Nos derradeiros dios sahiu um cavalleiro d'armas negras, no escudo em campo negro a esperança morta: a sobrevista e devisa, que entre outros sempre costuma ser de côres alegres, tambem era negra, por signal de mais tristeza, o cavallo murzello, a lança e ferro della guarnecida daquella triste côr, e todas suas mostras e vestidos, mostravam que sua pena e a lembrança, donde nascia, não se curava com vêr alegrias alheias: mas antes, de as vêr em outro, se lhe gerava maior dôr ou maior saudade do que perdera.» **Ibidem**, cap. 153.—«Dobrada, como tenho dito, esta ponta de Guinaytaraõ, descobrimos a diante obra de duas legoas huma terra rasa a modo de lizira, situada no meyo do rio, a qual, segundo as mostras de fóra, podia ser de pouco mais de huma legoa em roda.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 74.

—Resenha, vista que se fazia da gente de guerra.—*Passar* mostra *á tropa.*

—*Passar* mostra; revistar qualquer cousa para se reconhecer.

—*Fazer* mostra; mostrar, fazer geito, acção apparente.—«O cavalleiro do Salvaje disse contra Torsi: não quiz este dia deixar-me com tamanho desgosto, como era ir-me sem fazer alguma mostra do que vos quero. Estes cavalleiros, segundo seu parecer, querem vingar a offensa feita a outros; mas o meu é ao reves, que cuido, que combatendo-me por vós e tendo-vos presente, ninguem se me emparara.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 147.—«Ao outro dia, que era o setimo da nossa desaventura, jà quasi Sol posto vimos vir a remo pelo rio a sima huma barcaça carregada de sal, e perlongando de junto de nós, pedimos de joelhos aos remeyros que nos quizessem tomar; elles quando nos viraõ, paràraõ hum pouco com os olhos postos em nós, como espantados de nos verem da maneyra que estavamos de joelhos, e com as mãos levantadas, como quem fazia oraçaõ, e sem nos responderem, fizerão mostra de quererem seguir seu caminho, a quem ambos gritando em altas vozes, tornàmos a pedir com muytas lagrymas que nos naõ deyxassem alli morrer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 37.

—*Cão de* mostra; perdigueiro parado.

—*Ficar á* mostra; descoberto, patente.

—Mostra *de gente;* cortejo, pompa, acompanhamento de ostentação.

MOSTRADO, *part. pass.* de **Mostrar.** —«A qual reposta del Rey foy logo mostrada ao Duque em Moura onde ja estaua, porque aforrado foy logo noticiar a Infanta dona Beatriz sua ida com o Principe a Corte, que lhe pareceo muy bem,

vendo a carta del Rey com tam segura dissimulaçam, com que a Infanta, e o Duque mostraram ser muy alegres, e do aluoroço, e despejo do Duque.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41. — «O qual vinha saber nouas desta terra por auerem por muyto estranha cousa a gente della, e com grandes offerecimentos foráolhe mostradas muytas cousas das boas destes Reynos, e el Rey o mandou tornar a sua terra honradamente em huma boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos ricos para elle, e sua molher, e doutras cousas.» Ibidem, cap. 65.—«E tambem contàraõ da maneyra que se perdera o junco pequeno com sincoenta pessoas, e as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quaes sette foraõ Portuguezes, em que entrára Nuno Preto Capitaõ delle, homem honrado, e de grande espirito, como tinha bem mostrado nas adversidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 62.

> Torna Baccho, dizendo: Não conheces
> O grão legislador, que a teus passados
> Tem *mostrado* o preceito a que obedeces,
> Sem o qual tereis muitos baptisados?
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 49.

—«A que fim, pergunto agora, se encaminhavam estas diligencias, e despesas, se a experiencia tinha mostrado que com ellas se não acquiria outra cousa que a sciencia cheya de nomes fastosos, e de effeitos inuteis?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 65.

> Tu, desde o mar de Atlante ao mar dos Chinas,
> As armas levaras victorioso,
> Alevantando as Sacro-sanctas Quinas,
> Onde ao Mundo desponta o Sol formoso:
> Delle rivaes teus lenhos, as Divinas
> Leis alli levarão, e o glorioso
> Pendão da Cruz, *mostrado* n'Oriente
> Irás mostrar a Occaso a ignota gente.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 48.

> Com pacifica senha o forte Gama,
> Do destrissimo Interprete *mostrada*,
> A não barbara gente a bordo chama,
> Que não mui longe está da forte Armada:
> Apenas vio cessar sulfurea flamma
> Contente sobe ás Naos já não travada;
> Contempla absorta a peregrina gente,
> Qual nunca víra alli surgir d'Oriente.
>
> OBR. CIT., cant. 7, est. 78.

—«Pede o rigor da historia que digamos aqui uma grande verdade. Os commensaes de chefe cisterciense abundavam absolutamente nas suas doutrinas, e por isso haviam mostrado resignação heroica, ajudando-o a augmentar a cruz de martyrio que sobre elle pesava.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

MOSTRADOR, *adj.* (Do thema mostra, de mostrar, com o suffixo «dor»). Que mostra, indica.

—*S. m.* O que mostra.

—Balcão; banco ou armação de madeira nas lojas, para mostrar sobre ella os objectos que se vendem.

—Disco de esmalte ou de outra materia, sobre o qual o ponteiro marca as horas, minutos, etc. — «Nada, nada! — acudiu D. João I.—É excellente; é perfeita. Não a valem as posturas antigas. Será tambem lei do reino... Mas, por S. Jorge! —exclamou, alevantando os olhos para o mostrador do relogio. —Deixemos por hoje estas aborridas materias. D'aqui a duas horas os momos e danças estarão no paço. Até logo, chanceller. Não falteis. Adeus.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

—O prumo do esquadro, que serve de examinar o lançamento horisontal; o do nivel.

MOSTRANÇA, *s. f. ant.* Mostra, apparencia.—«Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muy grande sentimento, que no Mosteiro de nossa Senhora de Guadelupe tinhão preso a Pedro Montesinho, Castelhano, com cartas e estruções de dom Fernão Gonçalvez de Miranda Bispo de Lamego, prior de São Marcos, que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castelhano, e Daluaro Lopez secretayro del Rey sobre casamento del Rey Febos de Nauarra com a senhora dona Ioana.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.

MOSTRAR, *v. a.* (Do latim *monstrare*). Fazer vêr, indicar, expôr á vista.—«E tomando logo outras das que o Cavalleiro tinha ao pé da Nogueira, fizerão muito menos com ellas, porém na terceira justa mostrou o Cavalleiro da Graça sua valentia, levando Artinaõ fóra da sella: o qual vendo-se em terra (cousa que elle nunca vira por encontro de Cavalleiro) levantou-se mui hiroso, e embraçando seu escudo veio-se ao Cavalleiro da Graça.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7. —«O imperador se foi pera a imperatriz, mostrando-lhe a carta, e fazendo vir diante de si o fermoso donzel, praticando com elle algumas cousas, quiz que houvesse nome Palmeirim, assim porque na mesma hora houve alguns que affirmaram parecer-se com elle, como porque este era o nome que mais convinha ao serviço da infanta Polinarda, não sabendo que, além destas razões, havia outra maior, que era tel-o de seu nascimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.

> Via Acteon na caça tão austero,
> De cego na alegria bruta, insana,
> Que, por seguir hum feo animal fero,
> Foge da gente, e bella forma humana:
> E por castigo quer doce e severo
> Mostrar-lhe a formosura de Diana,
> E guarde-se não seja inda comido
> Desses cães, que agora ama, e consumido.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 26.

—«E dandonos com isto dous mazes de esmola como a pobres, nos encommendou muyto que nao curassemos fazer viagens compridas, aonde Deos permittira fazer as vidas taõ curtas; mas logo apos isto desabotoou a manga de hum jubao de setim roxo que trasia vestido, e arregaçando o braço, nos mostrou huma Cruz que nelle tinha esculpida como ferrete de Mouro, muyto bem feyta, e nos disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91. — «Aqui nos mostrou hum Oratorio em que tinha huma Cruz de pao dourada com huns castiçais, e huma lampada de prata.» Ibidem. — «E como desejavão de o levar vivo a Rumecan, o ataraõ, ainda que com bem de trabalho, e com grandes tangeres, e festas o levàraõ á Cidade, e lho apresentaraõ, contandolhe as façanhas que lhe viraõ fazer, mostrando os mais delles muitas e muy disformes cutiladas que lhe elle deu.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 4.—«Do cha tenho noticia; e, se V. P. se quizer lembrar de Beirotas, póde ser que lá o visse, e o padre frei Luis de S. José, D. abbade de Cabanas, poderá mostrar algum da casa de seus irmãos. É certo que o reino tem muito oiro, e basta lêr na historia romana os talentos d'este metal que iam da Luzitania antiga para Roma.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 9.

> Aos seculos eu *mostro* o mar vencido,
> (Vasto Imperio do vento forme[illegible])
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Dos Reis de Lysia ao Throno poderoso.
> [illegible] neste mem[illegible]
> [illegible] com [illegible] estreito.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. [illegible]

—Figuradamente: Explicar, dar a conhecer alguma cousa, ou convencer da sua certeza. — «Item. Se o Reo he das pessoas, que podem, e devem ser chamadas aa Corte, e elle poem contra a citaçáo a desfazel a per Direito, mostrando alguma razaõ tal, perque em tal caso, ou em tal tempo nom podia, nem devia ser citado, deve o Juiz de hasolver o Reo daquelle chamamento, e citaçam; e se o outra vez citar, como deve, nom lhe sera theudo de responder, ate que lhe pague as custas da primeira citaçam.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 20, § 9.—«Mandamos que dem Cartas a cada hum delles, quando mostrarem per Escriptura Pubrica que appellarom, e seguem suas appellaçoens, pela guisa que acostumarom ataaqui seer dadas.» Ibidem, liv. 5, tit. 28, § 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> que por mais de bem cantar
> em ouvir me contentava.

Porque de quem ser podia
e tam suspeita me deu
que todo o cantar seu
era o da minha Maria
ou o do desejo meu.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 11 (edição 1871).

—«Ao qual Mouro Affonso d'Alboquerque fez honra e merce, e leixou em sua liberdade: porque na pratica que teue com elle, mostraua ser quem dizia: e delle soube Affonso d'Alboquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste Ioão, a que elles chamão Rey de Abasia, por a muita cõmunição que teue com os seus naturaes, quando era Xeque na ilha de Maçuá tão vizinha á pouoação Arquico, que (como escreuemos) he do Preste.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «E quem bem notar Plinio, e Ariano Autor Grego, falando da Cidade de Barigaza (que sem duvida he a de Cambayete, como em outro lugar mostraremos) verà que claramente falaõ deste macareo: porque dizem que a Cidade de Barigaza està em dezasete gràos, e que tem hum grande rio, e revolvimento, e impeto de aguas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 3. —«Quando se trata de hum ensino semelhante, he necessario mostrar ao surdo a correspondencia dos sons com os caracteres, e depois a dos caracteres, com a das mesmas cousas de que elles são as imagens. Em se lhe mostrando por escripto a palavra Chapeo, se lhe deve mostrar ao mesmo tempo a figura verdadeyra do mesmo chapeo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3. — «Nelles se descobre com tanta claresa a capacidade, o humor, e a constituição de cada hum, como se poderia alcançar pelos discursos, e falando geralmente, posso diser que ainda as pessoas mostrão melhor o que são seus vestidos do que nas suas palavras.» Ibidem, n.º 43.—«A attenção do cavalleiro negro, que os seguira com os olhos, foi, porém, distrahida para o outro lado pelo tropeiar, já pouco distante dos corredores transfretanos, que a toda a brida se acercavam delle. Era chegada a occasião de mostrar o extremo do seu esforço.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—Apontar.—«O que posso diser a V. S. nesta materia, he que sendo semelhantes criticas feitas para todo o mundo em geral se não encaminhão a pessoa alguma em particular. Se V. S. se conhece nella deve rir, e tambem me parece que deve emmendar-se, mas sem temer de que os outros o conheção, ou que o mostrem com o dedo, porque achando-se outras muitas pessoas nesse mesmo caso, os leytores saltão de ideas em ideas sem acertarem com a verdadeyra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 94.

—Fazer vêr, provar.

Rabi Samuel, mais releva isto,
Quiçais era sancto este Jesu Christo,
Que elle o *mostrou* em seu linamento;
O sol escurou, e a terra tremee.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

—«Depois de batidas de parte a parte muitas cousas, assentàraõ que o Governador com toda a gente desembarcasse de noite, e se recolhesse na fortalesa, sem os imigos o saberem, ficando toda a Armada fóra, e que o dia que se houvessem de cometer os imigos entrasse toda a Armada pela barra dentro ao sinal de tres foguetes, que deitarião da fortaleza, e que na representação mostrasse que vinha nella o Governador com toda a gente.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 10.—«E vendo o que dizia na carta, fez sobre isso huma breve fala a todos, em que lhes representava a necessidade em que estava o Governador, e como naquelle negocio hia toda a salvaçaõ e remedio da India, que aquelle era o tempo em que os bons Portuguezes haviaõ de mostrar o grande amor e zelo que tinhaõ ao serviço do seu Rey, que os saberia muy bem galardoar com honras, privilegios, e liberdades.» Idem, liv. 4, cap. 4.—«Estimava o Idalxá muito este homem, por ser esforçado, e de grande animo, e assim o mostrou bem là antre os Mouros, e tinha naquelle Reino rendas e aldeas. Esta companhia partio da Corte de Visapor este Julho em que andamos, e do que passou adiante daremos razaõ, porque he necessario que continuemos com Bernaldim de Sousa, e com algumas cousas, que neste tempo succedèraõ em Malaca.» Ibidem, cap. 9. —«Se esses senhores se não enganão, disse o enfermo, engana-se vossê, e levantando-se colericamente da cama mostrou ao Medico que era besta fasendo verdadeyro o seu dito, e pregando-lhe dous couces na boca do estomago.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 43. — «Depois deste, e de outros muitos discursos que me não constão se encaminhárão ambos para o Palacio, onde Mitridates recebeo grandes honras, sendo exortado por Nathan a perseverar no exercicio da generosidade que praticava; e mostrando-lhe por outras muitas novas, e differentes acçoens magnanimas que não era possivel que o excedesse, lhe permitio que se retirasse para o seu Paiz acompanhado dos dous criados com que delle tinha sahido.» Ibidem, liv. 2, n.º 75.—«Dirá a Senhora Condeça que foi liberdade o querer; e como he que me provará que não he respeito o amar? Dirá que foi facilidade de huma estimação que excedeo os seus limites; e como se mostrará que não foi violencia de huma sympathia que contém a sua ra são nos seus excessos?» Idem, Ibidem, n.º 97.

—Dar a entender ou conhecer por acções alguma qualidade dos animos.

—Mostrar *valor*. — «O qual no modo de seu tratamento mostrou estimar muito sua ida, o que lhe disse da parte d'el-Rey dõ Manuel, de quem leuaua huma carta de crença escripta em Arabigo: concluindo elle em sua resposta que este seu recado seria hum nô de paz e amizade, que nenhum tempo teria poder de o desatar, e que em sinal disso elle mandaria logo ao Bendara que aquellas suas naos fossem em breue, e mui bem despachadas.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 3.—«Com isto ao longo do mar em partes que elles temião poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas e repairos, assestando nelles artelharia, como quem mostraua quererse defender vindo o caso pera isso: e tambem a fim de temorizar os nossos nestes apercebimentos.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 3.

Quando chegava a frota áquella parte,
Onde o reino Melinde ja se via,
De toldos adornada, e leda de arte,
Que bem *mostra* estimar o sancto dia.
Treme a bandeira, voa o estandarte:
A côr purpúrea ao longe apparecia;
Sôão os atambores e pandeiros;
E assi entravão ledos e guerreiros.

CAM., LUS., cant. 2, est. 73.

—«Este foy o dia em que os Portuguezes mostràraõ todo o preço, e valor de suas pessoas. Luis de Sousa, D. Fernando de Castro com os Capitaens, e Fidalgos de sua companhia, postos diante de todos aos trabalhos, não pelejavaõ como homens taõ quebrantados, e cançados de tantos dias, se não como se àquella hora chegàraõ de soccorro muito folgados.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5. —«Que bem viaõ, que o tempo lhes naõ dava lugar pera sahirem dalli, e que pois à sua vista se despejava aquella Cidade, e mostrava tanto temor delles, que pareceria fraqueza naõ seguirem a vitoria, e porem aquella Cidade (que era das mayores de Cambaya) a ferro, e a fogo, e darem nella hum bom cevo a seus soldados.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 3.— «Ao tom destes nossos brados sahio debayxo do toldo huma mulher já de dias, que no aspecto, e na gravidade de sua pessoa mostrava bem ser quem depois soubemos que era, a qual em nos vendo da maneyra que estavamos, como quem se apiadava de nós, e se condohia de nossa desaventura, e das feridas que lhe mostrâmos tomando hum pao na mão, fes chegar a barcaça a terra, e por tres, ou quatro vezes deu nos marinheyros com elle, porque refusavaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37. — «Entaõ nos fes alli traser de comer perante si, e nos mandou que comessemos, o que

nós fizemos de muyto boa vontade, o elle, por ser doente, e enfastiado, mostrou que folgava de nos ver comer.» Idem, Ibidem, cap. 83. — «Nestas praticas gastou comnosco hum grande espaço, mostrando em todas as suas perguntas ser homem curioso, e inclinado a cousas novas, e se despedio de nós, e do Necodà Chim, que dos mais naõ fes muyto caso, dizendo: A'manhãa me ide ver a minha casa, e me levay hum grande presente de novas desse grande Mundo por onde andastes, e das terras que tendes visto, e como se chamaõ, porque vos affirmo que essa só mercadoria comprarey mais a meu gosto, que todas as outras; e com isto se tornou para terra.» Idem, Ibidem, cap. 133. — «E como dalli por diante todo o gosto, e passa tempo do Nautaquim era no exercicio desta espingarda, vendo os seus que em nenhuma cousa o podiaõ contentar mais que naquella, de que elle mostrava tanto gosto, ordenáraõ mandar fazer por aquella outras do mesmo teor, e assim o fizeraõ logo.» Idem, Ibidem, cap. 134. — «O gosto que Alcandro me testemunhava em huma Carta de me ter procurado semelhante favor, e o interesse sincero que mostrava pelas minhas proprias conveniencias, produsirão instantaneamente no meu coração pareceres honrados, e virtuosos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 39. — «A liberdade de Nathan he muito mais prodigiosa: Entrey no seu Palacio por trinta e duas differentes portas, pedi-lhe esmolla outras tantas veses, e elle ma deo sempre sem mostrar que me reconhecia. Aqui só trese veses a pedi, e não só fui conhecida, mas reprehendida. Foi-se, e não voltou mais.» Idem, Ibidem, n.º 75. —«Isto era pela manhãa. Collocados os vasos vinhalhaticos em diversas partes entrou o Principe com o seu cachimbo, e começando a escarnecer do remedio deytou o cachimbo pela janella fóra, e mostrou que o contrario era tal que sem armas o podia vencer.» Idem, Ibidem, n.º 85.

—Patentear, manifestar.—«Acabando o Viso-Rey de propor estas cousas, assi como todos estauão em hum quieto silencio cõ a tenção de o ouuir, assi foi celebrado o seu arrazoamento em louuor daquelle feito: accrescentando ainda muito mais cousas, assi no cometer os Rumes dentro em Dio, como em dar primeiro na cidade Dabul: e no aluoroço que o Viso-Rey vio que todos geralmente mostrauão, deu o feito por acabado.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 3. — «No qual recolher Manuel de la Cerda quasi como offendido do que lhe dom João d'Eça respondeo, quando lhe dizião que se lançasse pela corda abaixo: não quiz ser dos primeiros que embarcarão, mas hum dos derradeyros recebendo bem de afrôta por isso, por mostrar que não era elle o homem que se recolhia, senão quando era tentar a Deos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Cavalleiro, disse a dona, a tal tempo me chegou minha ventura, que ainda que esse desejo, que mostrais, vos queira satisfazer, não posso mais que com a vontade, que conhece o agradecimento que elle merece.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.—«Logo se poz da outra parte o conde Girar, desejoso de mostrar suas forças em serviço da senhora Mansi, a que aquelle dia esperava merecer algum favor do que padecia por ella, e depois de a olhar contente do que vira, remeteu ao do Salvagem, que tambem contente da vista de todas, o recebeu com um encontro tão acertado, que pareceu necessario tirarem-no do campo pera lhe segurar a vida.» Idem, Ibidem, cap. 139.

> As bombas vem de fogo, e juntamente
> As panellas sulphureas, tão damnosas:
> Porém aos de Vulcano não consente
> Que dem fogo ás bombardas temerosas:
> Porque o generoso animo e valente,
> Entre gentes tão poucas e medrosas,
> Não *mostra* quanto póde: e com razão;
> Que he fraqueza entre ovelhas ser leão.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 68.

—«Conforme este principio quisera eu que o Conde Soguisalla se não embebedasse mais, que o Referendario—**—não continuasse as injustiças que faz contentando-se com huma sorte proporcionada ao seu estado; e que Aronte não calumniasse hum homem de quem tem recebido todos os bens imaginaveis, e que senão queria mostrar o seu reconhecimento, que pelo menos não fisesse tão ruidosa a sua ingratidão no Escrito que publicou.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 38.—«Se assim he cuido que não ha ninguem que esteja mais tranquilla do que vós, pois estou certo que o sentimento que mostraes de me não veres, se não acha tão vivamente impresso no vosso coração como está exagerado na vossa Carta.» Idem, Ibidem, n.º 54. —«Pelo contrario, o seu companheiro jámais saira daquella especie de insensibilidade que mostrara desde o principio. Lisboa repousava profundamente, e só do edificio mourisco das Portas do mar transpirava um ruido duvidoso de orgia, que, sussurrando tenue a alguma distancia, se escoava pelos estreitos beccos da judearia mais proximos da cathedral e fazia durante alguns momentos pôr á escuta a rolda estremunhada dos homens d'armas do alcaide-mór, que passavam cabeceiando ao longo da vizinha muralha.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Indicar, dar indicio.

> Como isto disse, manda o consagrado
> Filho de Maia á terra, porque tenha
> Hum [illegible] porto e [illegible]gado,
> Para onde [illegible] velas
> E para que em Mombaça [illegible]
> O forte Capitão se não detenha,
> Lhe manda [illegible] que em sonho lhe mostrasse
> A terra, onde [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. [illegible]

—«No cabo desta rua estava hum grande terreyro quadrado, lageado todo de lagens finas brancas e pretas assentadas ao modo de enxadrez, e todo á roda cercado de quatro fileyras de gigantes de metal de quinze palmos cada hum, e com alabardas nas mãos, e as grenhas das cabeças, e as barbas douradas, o qual espectaculo, a fóra o contentamento que dava aos olhos, mostrava tambem hum real, e assás grandioso apparato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 110.—«Querendo instruir divertindo, julgo os termos geraes muito mais proprios para esse designio que os pessoaes; e quando a honra se interessa observo quanto posso o silencio se alguma rasão particular, e necessaria me não obriga a mostrar ao publico o caracter de algum contrario, ou de algum indigno da sociedade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 94. — «Achei as portas abertas. Peões e bésteiros de cavallo corriam para um e outro lado. Tudo mostrava que ahi havia já noticia do que succedera — «E eu que compunha medidas palavras para minorar a impressão dolorosa que tão extraordinario acontecimento deve produzir em Vasqueannes!—» Eis o que eu dizia falando comigo mesmo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

— Fingir, simular.—Mostrar *amor a quem aborrecemos.*

— Mostrar *as costas,* mostrar *a pôpa*: diz-se do homem ou navio que foge ou se retira.

—Mostrar-se, *v. refl.* Fazer-se, deixar-se vêr, patentear-se, expôr-se á vista.—«Então, tirando o elmo, se mostrou corado e gentil homem do trabalho, de que Albayzar recebeu tamanho pezar, que de atordoado lhe não respondeu; que este era o homem, a que mais odio tinha, despedindo-se da rainha e dos outros senhores, se tornou tão descontente, que em todo aquelle dia não fallou.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

> Já no largo Oceano navegavão,
> As inquietas ondas apartando,
> Os ventos brandamente respiravão,
> Das naos as velas concavas inchando;
> Da branca escuma os mares se mostravão
> Cobertos, onde as proas vão cortando
> As maritimas aguas consagradas,
> Que do gado de Proteo são cortadas.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 19.

> Não faltão alli os raios de artificio,
> Os tremulos cometas imitando;
> Fazem os bombardeiros seu officio,
> O ceo, a terra, e as ondas atroando

Mostra-se dos Cyclopas o exercicio
Nas bombas que de fogo estão queimando:
Outros com vozes, com que o ceo ferião,
Instrumentos altisonos tangião.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 90.

Inda outra muita terra se te esconde,
Até que venha o tempo de *mostrar-se*.
Mas não deixes no mar as ilhas, onde
A natureza quiz mais affamar-se.
Esta, meia escondida, que responde
De longe á China, donde vem buscar-se,
He Japão, onde nasce a prata fina;
Que illustrada será co'a Lei divina.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 131.

—«Passada esta casa atravessamos por huma comprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muy rica, e custosa, e fechada toda com grades de lataõ com suas cimalhas de prata, e escudos de armas com letreyros dourados, os quaes em sima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mappas redondos de prata de mais de seis palmos em roda feytos com grande primor, e custo em que se **mostrava** hum real apparato, e magestade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163.

Subitamente a emphatica figura
Co' o sonho, que acabou, se desvanece;
E, já desperto o Rei, só noite escura,
Só circumfusa sombra lhe apparece:
Mas verdadeira luz, mais clara e pura,
Que o Sol, a sombra rasga, e resplendece,
E nos ares se *mostra* equilibrado
Dos altos Ceos o Espirito mandado.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 42.

Cedendo aos surdos repelloens do vento
Fluctua em mar ignoto a Lusa Armada,
Té que subito o Sol no ethereo assento
Rompe, e se *mostra* a abobada azulada:
Eis orienta o nautico instrumento,
Que do Sol toma a altura, e mede a estrada
O Astronomo Alenquer, mas desconhece
O mar que corta, a terra que apparece.

IDEM, IDIDEM, cant. 5, est. 21.

Batia preguiçoso o mar na area
Em leve espuma della s'escoava;
D'hum largo rio a cristallina vêa
Se *mostra*, e em fragor no mar entrava:
Hum vergel inacesso á luz Febea
As incurvadas margens lhe assombrava,
Onde aves, que voando os ares fendem,
Entre as folhas co'o canto os ventos prendem.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 25.

Do Malabar soberbo a Côrte he esta....
(Grande Cidade ao Gama se *mostrava*,
Qual no Tejo Ullysêa, a excelsa testa
Nas inquietas aguas retratava)
Vio de mastros densissima floresta,
Que em seu tranquillo porto o mar coalhava;
Qual vio já Tyro, ou mercantil Fenicia,
E do Nilo na foz Canópo Egypcia.

IDEM, IBIDEM, cant, 6, est. 51.

Cruzavão já do Alcaçar luminoso
O diamantino lumiar, patente
Todo se *mostra* o Templo portentoso,
A quem banha de luz perpetua enchente:
De incognito metal puro, e radioso
Bustos de Herões com magestosa frente
Parecem respirar; cinge-lha o louro,
O nome tem na base aberto em ouro.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 63.

Novo Decreto do Immortal s'escuta,
Depois que as aguas liquidas sepára,
Quando de todo a pavorosa lucta
Dos Elementos discordantes pára:
A Terra então se *mostra* arida, enxuta,
E, no espaço, que nella o mar deixára,
Sobre o immenso nivel dos horizontes,
Surgem sombrios, pedregosos montes.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 49.

—Portar-se, conduzir, ou proceder de um modo determinado. — **Mostrou-se** *amigo*.— **Mostrou-se** *zangado*.—«O Principe nunca foy contente das cousas do Cardeal de Portugal dom Iorge da Costa, nem lhe parecia bem a muyta honra, que el Rey seu pay lhe fazia, mais do que era rezão, com que o Cardeal se **mostraua** rijo, e fazia algumas cousas mais solto, do que deuia, de que o Principe tinha desprazer por el-Rey lhas consentir.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 19. — «Porém logo no principio não se **mostrou** maes que reuel aos mandados de Affõso d'Alboquerque sem fazer guerra: esperando que se fosse elle pera a India, que seria tanto que a monção viesse.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7.

Não vos assuste multidão tamanha
De insano orgulho, de furor armada;
Cubra potente exercito a campanha,
Mais do que a vista alcança dilatada:
Não he tal gente para nós estranha,
Mostre-se embora barbara, indomada,
Se he numerosa, e forte a turba impia,
Com menos braços Gedeão vencia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 48.

— Declarar-se, revelar-se, confessar-se. — «Que elle mesmo Deos o mandaua em tal estado, como a cidade estaua, por Anjo de saluação e custodia: e a outra, que nisso se **mostraria** a fé e virtude delle Ioão Machado, que se vinha pera nós, não em tempo de nossa prosperidade, mas quando muitos desesperados por razão das cousas que irião contar, se saião della: as quaes serião muito piores da sua boca, do que passaua em verdade, a fim de abonarem a maldade que cometerão.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «Dados estes apontamentos, Roztomocan se **mostrou** mui liure na concessão delles: todauia pera estas cousas tomarem algum termo de concerto, elle deu dous Turcos em refens, e da nossa parte estauão com elle Ioão Machado, e Bastião Roiz que ia e vinha a Affonso d'Alboquerque com recado do que elle queria conceder.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 5. — «Os golpes retumbavam per todos aquelles paços e casas, com tamanho estrondo, que parecia que caiam: em nenhum delles té então se **mostrava** fraqueza, antes cada vez a força e esforço parecia que se dobrava; o sangue era tanto, que fez na sala por muitas partes nodoas delle, e tão coalhada das rachas dos escudos, que se não podia pôr pé em cousa vazia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 69.

Vereis a inexpugnabil Dio forte,
Que dous cercos terá, dos vossos sendo;
Alli se *mostrará* seu preço e sorte,
Feitos de armas grandissimos fazendo:
Invejoso vereis o grão Mavorte
Do peito Lusitano fero e horrendo.
Do Mouro alli verão que a voz extrema
Do falso Mafamede áo ceo blasphema.

CAM., LUS., cant. 2, est. 50.

Ser isto ordenação dos Ceos divina
Por signaes muito claros se *mostrou*,
Quando em Evora a voz de huma menina,
Ante tempo fallando, o nomeou,
E, como cousa em fim que o Ceo destina,
No berço o corpo e a voz alevantou:
Portugal! Portugal! alçando a mão,
Disse, pelo Rei novo Dom João.

OBR. CIT., cant. 4, est. 3.

— «Se todos os meus conhecidos fossem tão injustos como V. S. se **mostra** a meu respeito, todos os dias me farião crime da minha mesma sinceridade, porem não creyo que elles cayão nesta falta.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 94.

— Manifestar-se, declarar-se. — «E ainda que *Galeno lib. de totius morbi tempor ib. cap. 3.* diga que o augmento da inflammaçaõ he quando cessa o difluxo, e o humor começa a apodreçer, e a fermentarse na parte, **mostrandose** tambem a ellevaçaõ de tumor na mesma; naõ quer este A. que sò no principio se dè o difluxo, e que totalmente cesse no augmento, e no estado; quando he certo, que ainda muytas vezes na declinaçaõ corre alguma porçaõ de humor á parte; porque sò entende que no augmento cessa a mayor vehemencia do difluxo; supposto que sempre por razaõ da dor (ainda nesse tempo vigoroza,) corre humor para a parte de sua natureza debil.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 190, § 36.

— Fingir-se, simular-se. — «Com estas graças, presas polas mãos, umas por vontade, outras **mostrando se** forçadas, sahiram ao campo em atavios de noite, vasquinhas de seda, mangas de camiza, cubertas com pequenos mantos de tafetá, por se defender ao sereno.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 142.

MOSTRENGO, *s. m.* Vadio, vagabundo, sem casa nem profissão.

MOTA, *s. f.* Aterro no extremo d'uma terra, na borda de um rio, para proteger contra as inundações.

— Terra chegada aos pés das arvores para lhes cobrir as raizes, principalmente nas séccas.

— Especie de vallas que se faziam em algumas propriedades para não as entrarem.

MOTACILLA, *s. f.* Alvéloa.

MOTALLIÇOM. Vid. **Mutilação.**

MOTANO, *s. m.* Termo Popular. O feixe das vides cortadas, que fica por fazer.

— Termo do Brazil. Arvore, que tem no entrecasco muita mucillagem, que é applicada sobre as durezas, e obstrucções do figado, e do baço.

MOTÃO, *s. m. ant.* Metal, ou cousa com embutidos de ouro, prata, etc.

MOTAVA. Vid. **Mites.**

† **MOTAZALITO**, *s. m.* Termo de Religião. Sectario mahometano, que pretende que Deus não tem attributos separados da sua essencia; que o Alcorão não é increado e eterno, e que a vontade do homem é livre.

MOTE, *s. m.* Dito, ou sentença breve e enigmatica, que necessita explicação.

— Dicterio, motejo, dito picante.

— Letra que os cavalleiros levavam na empreza.

MOTEJADOR, *adj.* (Do thema **moteja**, de **motejar**, com o suffixo «dor»). Que moteja.

MOTEJAR, *v. a.* (De **motejo**). Dizer motejos contra alguem, satyrizar.

— *V. n.* Escarnecer, vituperar, mofar. — «Já agora em parte estamos, disse Polinarda, que todos nos entenderemos; não esta aqui o castello de Almourol, inda que este o senhor delle, pera que as portas cerradas vos façam guerra. Assim se **motejava**, offerecendolhe sua ajuda e favor da rainha de Tracia, que estava presente, pera remedio de seu descanço. Acabados os cumprimentos de uns com os outros, que duraram grande espaço, quiz o imperador, que se recolhessem a paço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 150.

> Nos transvios conserva Agláe Fé pura
> Ás reliquias, e aos Santos acatamento,
> Ginez, dessa firmeza o *motejo* era,
> Como Homem, que aos Christãos jurára guerra.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

MOTEJO, *s. m.* Acção de motejar; dito, zombaria para ridicularisar, e fazer rir.

MOTETE, *s. m.* (De **mote**). Dicterio; dito engraçado, picante.

— Mote, copla.

— Termo de Musica. Breve composição musical com letra, que se canta nas igrejas.

MOTETEIRO, *s. m.* (De **motete**, com o suffixo «eiro»). O que diz motetes.

MOTI, *s. m.* Brinco de pedraria, que os asiaticos penduram da venta esquerda.

MOTIM, *s. m.* Tumulto, disturbio, sedição, desordem, revolta popular. — «Ajuntando-se quasi quatrocentos soldados postos em armas, juramentàrao-se a seguirem todos a voz a hum, e depois sahiraõ pelas ruas com grande **motim**, e arrogancia, bramindo, e gritando, dizendo que não haviaõ de sofrer estar encurralados, e viremlhe os imigos tomar as peças de artelharia dos seus baluartes, e que não queriaõ morrer debaixo de minas, se não no campo antre os imigos como cavalleiros.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 5.—«Ao qual lastimoso, e cruelissimo espectaculo se levantou em todo o povo hum tamanho tumulto de gritos, e vozes, que a terra tremia debayxo dos pés, e no campo se levantou hum **motim**, com que elle esteve taõ revolto, e baralhado, que a ElRey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia com seis mil Bramàs de cavallo, e trinta mil de pé, e ainda assim estava bem cheyo de medo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 152. —«E para se escusarem differenças, se resumiraõ todos em tomarem juises neste caso; para o qual os do **motim** apontâraõ por sua parte que houvesse tres juises, e ElRey apontou pela sua que houvesse outros tres, que por todos haviaõ de ser seis, porem que destes seis, ou tres haviaõ de ser religiosos, e os outros tres de nações estrangeyras, porque assim ficcasse o juiso mais sem suspeyta.» **Ibidem**, cap. 195.—«O que ouvindo os que estavaõ presentes, que era huma quantidade de gente muyto nobre, todos juntamente responderaõ: se vossa Reverencia isso fizer, que ha ahi que dizer? porque assàs de bem Judeu serà o Christão, que se escusar de ir em jornada taõ santa. E cõ isto se levantou em todo o povo hum modo de **motim** santo com hum fervor taõ animoso, e taõ determinado em Deos, que de todos se julgou por cousa sobrenatural.» **Ibidem**, cap. 203.

—Gente amotinada.

—Tropa, gente da antiga milicia hespanhola, que desamparando as suas companhias por se lhes não pagar o soldo, amotinada e reunida em corpo, nomeava o seu conselho militar, e um chefe com o titulo de eleito, e concentrandose em um logar, punha contribuição aos povos circumvisinhos para manter-se.

MOTIN... As palavras que principiam por **Motin**..., busquem-se com **Amotin**...

MOTINAÇÃO. Vid. **Mutinação.**

MOTIVADO, *part. pass* de **Motivar.**

MOTIVADOR, *adj.* (Do thema **motiva**, de **motivar**, com o suffixo «dôr»). Que motiva.

MOTIVAR, *v. a.* Causar, occasionar, dar causa, motivo.

—Allegar, explicar a razão, dar, produzir os motivos das acções.

MOTIVO, *adj.* Que move, suscita, ou tem efficacia para mover, movente.

—*S. m.* Causa, razão, que move para alguma cousa.— «Não era hum **motivo** de odio o que vos obrigava a tirar me a vida, era hum principio de virtude com o desejo de conseguir a gloria de passar neste mundo pelo mais liberal. Não temaes cousa alguma pelo que intentastes, persuadi vos ao contrario que não ha pessoa no mundo que mais vos ame do que eu mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 75.—«Concluido o almorço, sem algum de nós quebrar o silencio, o fiz sentar junto de mim; e c'um tom de vóz quanto pude severo, lhe disse: Ignoraes, meu filho, os pezares que me dáes? Sei é (me respondeu) que atino com o **motivo** delles, esse mesmo **motivo**, por teôr differente, me perturba o meu socêgo.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Senneterre**.—«Que não suspeitava elle, que o primeiro **motivo** de meu amor fôrão os finos quilates da sua mazos. E quem se não affeiçoara a um homem, de provada sensibilidade, quando cada dia vêmos tantas Damas se desposarem com homens, que fazem gala da quantia de seus tratos amorosos, e á cêrca dos quáes o casamento vem dar de acrêscimo uma conquista de mais, e tão transitoria como as outras.» **Ibidem**.—«No seu foro intimo, um villão pouco acima estava de uma alimaria na escala da creação, e, se uma vez parecera interessar-se a favor da villanagem dos coutos de Alcobaça, isso não provava senão quanto rancor nutria na alma contra o abbade D. João d'Ornellas, ou por causa das rixas deste com o primaz ou por algum outro **motivo** hoje desconhecido.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10.—«Prouvera a Deus, Fernando,—disse Gonçalo Vasques Coutinho—que o teu prognostico se verificasse!... Mas por que **motivo** hade elrei atirar a uma fogueira aquelle velhaco? Tem-no servido bem. Contra nós é que elle desaffoga a sua maldade, o villão ruim!» **Ibidem**, cap. 11.

—Termo de musica. Phrase musical, idéia que domina em toda a composição.

—*Por* **motivo** *de;* por causa de, em razão, ou attenção a.

1. **MÓTO**, ou **MOTU**, *s. m.* Movimento.—*Em perpetuo* móto.—«Qualquer moto que fizesse.» Barros, **Decada 3**, pag. 65, col. 2.

> [illegible]
>
> [illegible] AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, [illegible] 9, est. [illegible]

—*De proprio* moto, ou *de seu* moto; por sua propria ideia, sem outrem o aconselhar.

2.) **MÓTO**, ou **MOTTO**, *s. m.* Mote ou letra da divisa, e empreza.

1.) **MOTÔR**, *s. m.* (Do latim *motor*). Pessoa ou cousa, que põe em movimento, que dá o impulso.

—Movedor, auctor.

—O que move, e induz, dirije ostensivamente alguma empreza; movedor.—*O* motor *d'um projecto.*

—Poeticamente: *Celeste* motor; o motor do mundo que Deus dirige.

> E que sendo em seu giro arrebatado
> Do Celeste *Motor* que jamais erra,
> Outro caminho faça regulado
> Com esse Ceo primeiro em que se encerra,
> Será com grande espanto já observado
> Como por linha recta desce á Terra,
> Nascendo-lhe tão grande novidade
> D'achar nos Orbes tal desigualdade.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 15.

—Termo de mechanica. Potencia, força motriz; a que imprime o movimento a uma machina; como o homem, o ar, o vapor, etc.

2.) **MOTOR**, ou **MOTRIZ**, *adj.* A potencia que move, que põe em movimento.—*Causa* motriz.—*Força* motriz.

—Termo de anatomia. Que dá ou põe em movimento.—*Musculos* motores,

MOTORA, *s. f.* A que dá movimento, que promove.—Motora *de intrigas.*

MOTORIO, *adj.* (Do latim *motorius*).—*Comedia* motoria; em que se tracta de cousas turbulentas, em que ha grande movimento de affectos.

MOTRECO, *s. m.* Termo popular. Pedaço pequeno.—Motreco *de pão.*

MOTRIZ. Vid. **Motor**.

MOTTO. Vid. **Moto**.

MOTU. Vid. **Moto**.

MOTUM, *s. m.* Ave do Brazil, tão grande como uma perúa, que se sustenta de fructas.

MOUCARRÃO, *adj.* Termo popular. Augmentativo de **Mouco**.

MOUCARRICE, *s. f.* O defeito de quem é mouco, surdo.

MOUCARRÕES, *s. m. plur.* Termo de nautica. Páos pelo bordo do navio, que servem para o empavezar.

MOUÇÃO. Vid. **Monção**.

MOUCHÃO, *s. m.* Porção de terra mais elevada das lezirias, ilhota na proximidade das bordas do rio.

MOUCHO. Vid. **Mocho**.

MOUCO, *adj.* Algum tanto surdo.

MOUIMENTO. Vid. **Moimento**.

MOUQUICE, ou **MOUQUIDÃO**, *s. f.* O defeito de ser mouco.

† **MOULANA**, *s. m.* Nome dos individuos d'uma familia da Asia.—«Siribi Quendou Laysa Pracamá de Raya, direyto Rey por successaõ de patrimonio da minha cativa Malaca, usurpada por jugo tyrannico de forsa de braço na injustiça dos infieis Rey de Jantana, e de Bintaõ, e dos subditos Reis de Andraguiré, e de Lingà, a ti Siri Sultaõ Alaradim Rey do Achem, e de toda a mais terra de ambos os mares, meu verdadeyro irmão pela antigua amisade de nossos avòs favorecido por sello dourado da santa casa de Meca por bom, e fiel Daroez, como os datos Moulanas, que por honra do profeta Nobi peregrináraõ com esteril vida os cansados dias desta miseria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31.

MOURA, *adj.* Vid. **Mouro**.

> O primeiro perigo he
> Que a hão de querer ferrar
> Pera a vender
> Por *Moura*, e ferro no pé.
> Aqui a havemos de fadar,
> E de benzer,
> Que ella o possa entender,
> E se salve na boscagem
> D'Arrouchella.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«E esperando-o hum Domingo â porta da Fortalesa em tempo que o terreyro estava cheyo de gente, e elle sahia para ir ouvir Missa, o foy demandar, e depois de se fazerem entre ambos as devidas cortesias, lhe disse: Nobre, e esforçado senhor Capitaõ peso-vos muyto pela realidade da vossa progenia que me naõ cerreis as orelhas em este pequeno espaço que vos quero falar, e que olheis que ainda que sou Moura, e cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa Ley todavia por ser mulher, e porque já fuy Rainha me deveis de ter algum respeyto, pondo piedosamente os olhos de homem Christaõ em meu desamparo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 29.

—Termo de botanica.—*Herva* moura; que produz umas bagasinhas negras.

—*S. f.* Vid. **Salmoura**.

—*Subj.* e *imp. ant.* de **Morrer**.

MOURAISMO, *s. m.* Mourama, multidão de mouros.

MOURAMA, *s. f.* Multidão de mouros.

—Terra de mouros.

MOURÃO, *s. m.* Estaca ou cana direita em pé, a que se arrima a cepa.

—Poste, estaca mais grossa que as outras, ou pedra verticalmente posta, para fazer azerves, cercas gradadas, etc.

—No jogo das canas, o quadrilheiro, que vai á esquerda.

—Insecto comprido, que anda nos lugares humidos, e se enrosca, se lhe tocam.

MOURARIA, *s. f.* Bairro destinado para habitação dos mouros, quando eram tolerados em Portugal; ainda hoje em Lisboa ha o bairro da *Mouraria*.—«E sem recebimento algum polla mouraria foram decer, e fazer oraçam ao mosteiro de nossa Senhora da Graça, e ás portas da cidade junto com Santo Andre, por onde entraram, estauam todos os regedores, e officiaes della, e os fidalgos, e cidadãos todos a pe vestidos de burel, e com as cabeças, e rostos cubertos, e per hum lhe foy feyta huma breue falla de confortos, e offerecimentos, cuja reposta de huma parte e da outra foram muytas lagrimas, e saluços, sem alguma outra palaura.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 136.

MOUREJADO, *part. pass.* de **Mourejar**.

MOUREJAR, *v. n.* (De mouro). Trabalhar muito. Vid. **Mouro**.

MOURINHAL, *s. m. ant.* Significação incerta.

MOURIR. Vid. **Morrer**.

MOURISCO, *adj.* Concernente a mouro.—«*Regat.* Isso era por dessimular, que o bem que vos eu queria não era dessa maneira: meu mano, eu na ribeira era servida de muitos, nunca nenhum assi me atarracou como vós, via-vos tão airoso, tanto da minha arte, que me mataveis, trazieis vossos barretinhos pretos lançados a uma banda com golpe dado ao vies, e tomado com fita azul, pontinhas de latão mourisco esmaltadas de branco, que matava a braza, camiza de colarinhos altos lavrada de pardo, e com mais coelhinhos do que ha na coutada de Almeirim, e sobre tudo tão atacado, que não punheis o pé no chão, proiam-me os pés e as mãos por saltar d'alegria.» Francisco de Moraes, Dialogo 3.—«Ainda, além disso, um reino mourisco subsistia em Hespanha—Granada—Granada, mãe de valentes soldados e donde podia partir o raio que derribasse mais de uma cruz levantada sobre mesquita convertida em cathedral; e todavia estes homens achavam amparo nas leis dos seus vencedores. Por algumas destas leis, feitas na primeira metade do seculo XV, chegaram a ficar sujeitos a graves penas aquelles que ousavam offender esses desgraçados na unica herança que lhes restava, a religião de seus paes.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4.—«Encostado á hombreira do portal mourisco que dava entrada para a casa contigua ás Portas-do-mar acima descripta, um homem, que mostrava ser de idade de quarenta a quarenta e cinco annos, tinha os olhos pregados naquella mó de mesteiraes, pescadores, villãos, judeus e mouros que passavam como torrente, fazendo um borborinho infernal de gritos, risadas, motejos, cantigas e passadas a um tempo rapidas e resonantes; ruído tal que fazia semelhar o pequeno terreiro a uma especie de pandemonio.» Ibidem, cap. 10.

—*Uva* mourisca; casta de uva, redonda, e de pelle grossa e dura.

—*Dança* mourisca; dança composta de muitos rapazes vestidos á mourisca, com seus broqueis, e varas a modo de lanças; tem seu rei com alfange na mão.

que dando o sinal, se começa a travar ao som do tambor uma especie de batalha. — «Dança mourisca, a que antigamente erão obrigados os mouros forros, em occasioens de festas.» Monarchia Lusitana, tom. 6, fol. 16, col. 2.

—*Arratel* mourisco; de 16 onças.

MOURISMA, *s. f.* Gente de Mourama, os mouros.—«A mourisma jorra subitamente pelo portal estreito, como o rio caudal na caverna que se lhe estendia debaixo do leito e cuja abobada fendeu tremor de terra. Os guerreiros negros das tribus de Takrur, á voz de Abdulaziz que precede, precipitam-se contra os solidos cancellos do logar vedado: vinte machados ferem a um tempo nas grades, que gemem sob a furia dos golpes e mal resistem.» A. Herculano, Eurico, cap. 12. —«Quem deu a essa raça de viboras os campos que cultivam, as aldeias onde moram, os matos e bosques d'onde tiram desde os madeiros dos seus alvergues até as aivecas dos seus arados e o cepo do seu lar? Foram nossos avós, que conquistaram esta terra á mourisma; que a regaram com sangue proprio e alheio; que edificaram os povoados, as igrejas e os mosteiros; que, ao deporem a acha d'armas, pegavam no venabulo e desinçavam as brenhas dos animaes ferozes ou daninhos...» Idem, Monge de Cister, cap. 12.

MOURO, *adj.* (Do latim *maurus*). Pertencente á Mauritania, ou aos mouros.

—*Unguento* mouro; unguento composto de lithargyrio, alvaiade, e unguento rosado, e um pouco de leite de peito; é usado nas chagas virulentas, e queimaduras de fogo, etc.

—O natural de Mourama.

> Vemos-lhe pax com christãos,
> com [illegible] guerra, [illegible]
> [illegible] Reys [illegible] commercios;
> fazer [illegible] muytos pagãos,
> acrescentar-ha cristandade,
> [illegible]
> [illegible]
> a Mouros [illegible]
> so por Deos se non concedem,
> polla se sancta exalçar.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E como quem temia que desoccupado elRey daquellas guerras em que andaua, lhe auia de vir pedir estreita conta de sua desobediencia: começou de se liar com elRey do Guzarate, que jâ naquelle tempo era senhoreado de Mouros, e assi com outros vizinhos pera se ajudar com elles.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.—«E posto que Timoja ante de se este negocio denunciar tão gèralmente, per auiso dos Gentios principaes de sua capitania tinha em segredo dito a Affonso d'Alboquerque que se não fiasse deste Mouro Mir Cacem por andar em tratos com o Hidalcão.» Ibidem, cap. 5. —«Hum dos quaes Portugueses se chamaua Ioão Gomez, e ao outro Ioão Sanchez, e em sua companhia fora tambem hum Mouro per nome Cid Mahamed: e delles não trazia carta alguma por testimunha de ser elle Mattheus embaixador, cá sua vinda foi subita, e não quiz elRey que se soubesse.» Ibidem, liv. 7, cap. 6.—«Além he huma cidade situada na costa de Arabia felix em altura do polo Arctico de doze graos e hum quarto: e segundo a situação da tavoa de Ptolemeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, e a serra que está sobre ella Cabubarra, a que ora os Mouros chamão Darzira, a qual he toda de huma pedra viua sem aruore, nem herua uerde.» Ibidem, cap. 8.

> Mas os Mouros, que andavam pela praia,
> Por lhe defender a agua desejada,
> Hum de escudo embraçado e de azagaia,
> Outro de arco encurvado, e setta ervada,
> Esperam que a guerreira gente saia,
> Outros muitos já postos em cilada:
> E porque o caso leve se lhe faça,
> Põem huns poucos diante por negaça.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 86.

— «Os Mouros vendo-se taõ mal tratados, foraõ-se afastando pasmados das cousas que viaõ fazer a tão poucos Portuguezes: porque jâ a este tempo não havia mais de cento e cincoenta: perderaõ os Mouros desta vez duzentos, a fóra os trezentos que as minas lhes matàraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 2. — «E isto se da por virtude de hum olho de agoa que aqui nasce, com que se rega esta terra quanto ella abrange. He senhoreada pelo Sufi, em que estão huns Mouros que comem os tributos daquella terra, que chamão Ceydes, que dizem que saõ parentes, e da geraçaõ de Ale, e de Mafamede.» Tenreiro, Itinerario. — «E embarcando-se oytenta Portuguezes dos trezentos que entaõ havia na terra, em duas fustas, e hum navio redondo, bem aparelhados de todas as cousas necessarias à empresa que levavaõ, se partiraõ dalli a tres dias com grande pressa, por se temerem que se fossem sentidos pelos Mouros da terra, dessem aviso aos outros Mouros que elles hião buscar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 35.

> Da [illegible] o dilatado Imperio,
> [illegible]
> [illegible]
> Do [illegible] ao [illegible] do Mouro
> [illegible]
> D'escravo, e tambem vil, sente o desdouro:
> [illegible] colosso,
> E entrega a [illegible] barbaro o pescoço
>
> [illegible] DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible].

> [illegible]
> Do [illegible]
> [illegible] Mouro,
> [illegible] armi-potente

> O que em armas cresceo, cresce em thesouros
> Entre as Nações da Europa independente
> [illegible]
> Mais [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. [illegible].

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] Armada
> [illegible]
> [illegible] extensa [illegible]
> [illegible]
> os Mouros [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible].

— «Todavia, nas communas dos mouros ou mourarias e nas povoações por elles principalmente habitadas a lei da camara não podia por certo ter vigor; porque não estavam sujeitas ás usanças christans, nem havia ahi procissões que remissem as maias para quem não cria em procissões.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 4. — «Padre, padre — tornou o mouro, como assustado pelo tom em que Fr. Lourenço fizera a pergunta. — Eu topei essa desgraçadinha, por uma noite fria e chuvosa, deitada no meio do caminho que vai de Restello para Lisboa: ergui-a e perguntei-lhe quem era: não me podia responder: tremia e estava gelada.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Falo, falo! Vós, homem baptisado tamanino, andaes-me comido de peccados em demanda do inferno, e um perro de um mouro, tornadiço, se não me engano, de ha pouco, temo-lo d'aqui a nada sancto! *Vade retro Satana!*» Idem, Ibidem, cap. 10.

— Termo Familiar. Diz-se do vinho em que não se mistura agua, em contraposição do que a tem, a que se chama *vinho baptizado*

— *Ant.* Gentio, pagão.

— Figuradamente: Assanhado, colerico, irado.

— *Trabalhar como um* mouro; mourejar; trabalhar muito como trabalhavam os mouros em Portugal e na Hespanha para poderem pagar os pesados impostos, com que eram carregados, por estas duas nações.

— Mouro *de paz*; diz-se do mouro que na Africa promette vassallagem ao rei, e por meio da qual se contractam ou mantem relações com os demais da Africa.

— Adagios: Não ha melhor adail para desmandados, que os mesmos mouros.

— Quem poupa seu mouro, poupa seu ouro.

— Vinho, nem mouro, não é thesouro.

— A mouro morto, gran lançada.

— Nunca de bom mouro bom christão.

— Em casa de mouro naõ falles algaravia.

— Servir como um mouro.

MOUROÇO, *s. m.* Vid. Morouço.

MOUSSELINA. Vid. Musselina.

MOUSINHA, *adj. f.* Uma casta ou variedade de peras de verão.

MOUSINHO, *s. m. ant.* Clerigo da capella real a quem se dava, como remuneração do seu serviço, um moio de trigo cada anno.

MOUTA, ou **MOITA**, *s. f.* Mata pequena e espessa.

— *Bater a* **mouta**; dar com uma vara na mouta para espantar a caça, e obrigal-a a sahir.

— *Metter os cães na* **mouta**; metter na cabeça a alguem que faça uma cousa, e não se metter n'ella.

— *Não vejo* **mouta** *d'onde sáia lobo;* não vejo nada que cause temor ou receio.

— **Mouta** *d'onde coelho sáia;* cousa d'onde se tire utilidade, ou proveito.

— *Fazer-se* **mouta**; fingir que não ouve o que lhe dizem.

— Adagio: Passarinho de **mouta** em **mouta**, como bocejo de bocca em bocca.

MOUTÃO, *s. m.* Peça de páo, ou metal, como duas chapas ovaes unidas nos extremos, e por entre ellas gira uma roda cancellada em um eixo fixo nas chapas; e pela roda passa uma corda que facilita o movimento de algum peso.

MOUTASINHA. Diminutivo de Mouta.

MOUTEIRA, *s. f.* (De **mouta**, com o suffixo «**eira**»). Mouta maior. — «Apanhando mel ao pé de uma **mouteira**.» Damião de Goes, fol. 21, col. 2, em Bluteau.

MOUXÃO. Vid. Mouchão.

MOVEDIÇO, *adj.* Facil de mover ou ser movido.

—Figuradamente: Voluvel, inconstante, mudavel.

— *Cidade* **movediça**; a gente que vive nos rios em paradas de embarcações, e passados os dias das feiras, se mudam a outros dias.

— Portatil. — *Cidade* **movediça**.

> Tres almarios de mentir,
> E cinco cofres d'enleios,
> E alguns furtos alheios,
> Assi em joias de vestir,
> Guarda-roupa d'encobrir:
> Emfim casa *movediça*,
> Hum estrado de cortiça,
> Com dez cochins d'embair.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

MOVEDOR, *s. m.* (Do thema **move**, de **mover**, com o suffixo «**dor**»). O que move.

MOVEL, ou **MOBIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *mobilis*). Que se move, que não está fixo. — «Em todos os gnomons de Lisboa a sombra angular da agulha de ferro passava já o ponto do meio-dia, e ainda o **movel** drama não rompia da profunda portada da cathedral.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 17.

— Diz-se da causa motriz, causa primordial da execução de alguma cousa.

—*Festas* **moveis**; as que nem sempre cáem no mesmo dia, ou no mesmo mez; mas sim sempre no mesmo dia da semana. — *A paschoa, pentecoste, ascenção,* etc., *são festas* **moveis**.

—Termo militar. *Columna* **movel**; a que está destacada para seguir as operações da guerra, e marchar para toda a parte onde o exijam as precisões do exercito.

—*Bens* **moveis**; os que se podem transportar sem lesão.

—Termo de astronomia. *Primeiro* **movel**; um céo que cerca e faz mover todos os demais céos, segundo a opinião dos antigos astronomos.

—*Signo* **movel**; o que causa mudança no céo ou na terra, e são: *Aries, Cancer, Libra,* e *Capricornio*.

—Figuradamente: *Primeiro* **movel** *de um negocio*; primeiro motor ou agente principal, seu author.

—*S. m.* Motor, causa motriz.

—Figuradamente: O firmamento.

—Traste de serviço e adorno de uma casa.—*Os* **moveis** *de uma casa*.

MOVELADO, *part. pass.* de **Movelar**. Provido de moveis.

MOVELAR, *v. a.* Mobilar, prover de moveis uma casa, aposento, etc.

MOVENTE, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* de **mover**). Que move, põe em movimento. —*Roda* **movente**.

MOVER, *v. a.* (Do latim *movere*). Fazer mudar de lugar, dar, communicar movimento, pôr em movimento.

—Mexer, menear ou agitar alguma cousa ou alguma parte do corpo. — «E andando Clarimundo por toda a casa, foi dar em huma porta forrada de ferro que da outra parte se fechava: e vendo que por alli podião entrar ou sahir em outra parte, pôs os hombros pera **mover**.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.

—Figuradamente: Dar motivo, persuadir, induzir, incitar para fazer alguma cousa, resolver.—«Onde ha virtude mais **move** a razam que nenhuma grande vontade, que com o costume d'ella se sogigam todos os outros movimentos. Os virtuosos aborrecem a hypocrisia; nenhum acolhimento lhe dam.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 69 (edição de 1872).—Porèm posto que trazia por regimento, que não tocassem nella, que a causa que **movera** ao Governador a lho defender, fora, ser avisado que alli estava toda a gente que escapára da batalha de Dio, que era muita, pelos naõ pôr a perigo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 3.—«Mas sobre tudo isto outrem o **moueo** mais efficazmente, e quasi lhe fez força á jornada, e foy inspirarlho (por nam dizer que lho reuelou) o mesmo Deos da maneira, que o elle escreueo a nosso padre Inacio numa festa em Malaca a vinte, e dous de Junho per estas palauras.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12. — «E assi vendo que com os idolatras por sua obstinaçam, e cegueira perdia tempo, acendendose tanto mais nas suprestições, quanto os reprendia com maior efficacia, conuerteo o zelo contra o Demonio, pedindo muytas vezes ao Senhor que ou o nam deixasse enganar, e **mouer** a peccados tão abominaueis áquelles pobres gentios, criados porem à sua diuina imagem, e semelhança.» Ibidem, cap. 15. — «Logo ao outro dia foy El-Rey avisado por cartas do Broquem, assim da nossa prisaõ, como do que pelas perguntas tinha sabido de nós, e lhe apontou algumas cousas em nosso favor, as quaes o **moveraõ** a naõ mandar logo fazer justiça de nós, como diziaõ que tinha determinado por alguns mexericos, que os Chins de nós lhe tinhão feyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 140. —«Com as quaes palavras eu fiquey taõ embaraçado, que me naõ soube determinar no que fizesse, mas porque de antes tinha eu ja visto aquelle homem por duas vezes naquelle lugar de Hiamangò em companhia de alguns mercadores, me **movi** a tomallo, e depois que os meti dentro na manchua a elle, e a seu companheyro, appareceraõ quatorze de cavallo que vinhaõ apos elle, os quaes chegando com grande grita à praia aonde eu estava, me disseraõ: Dà cà esse traidor, e senão matartehemos.» Ibidem, cap. 202.

> Esta do Imperio teu não dubia fama,
> Que tanto sòa em regiões distantes,
> Obriga, e *move* o resoluto Gama
> A entrar do Zaire a foz co' as Náos possantes:
> Amor da gloria só seu peito inflamma,
> Affronta o mar, e ventos inconstantes,
> E os lenhos combatidos da tormenta,
> Neste porto espalmar tranquillo intenta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 30.

—«No dia em que se passaram os successos que vamos narrando, havia mais de duas horas que Alle passeiava a beira da agua no desembarcadouro de Restello, sem que outros foliões seus antigos amigos e camaradas, que correram a elle apenas o viram apparecer, podessem **movê-lo** a tirar-se dalli e a vir engolfar-se naquella mó de danças, cantares e folias, que redemoinhava bastante longe delle pela extensão do areal. Esperava por Fr. Lourenço. Alle era o mouro que falara com Fr. Julião, e a quem este promettera, por sua conta protecção, e por conta alheia caridade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 5.

—Figuradamente: Abalar, agitar, estimular.

[illegible]

[illegible]

OBR. CIT., cant. 3, est. 127.

—Inspirar. —«Levado ao Capitaõ lhe disse que elle vinha tocado da maõ de Deos, e queria ser Christaõ, e que elle o movera a lhe vir dar aquelle aviso, que soubesse de certo, que os Magores estavaõ jà em campo pera tornarem sobre o Reyno de Cambaya cõ muito grosso poder, e que Soltaõ Mahamude estava por isso em grande confusaõ, e que era chegado de refresco a Dio hum grande Capitaõ chamado Mojatecan pera recolher o campo todo e o levar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 9.

—Intentar, suscitar, propôr, levantar. —«Côge Abrahem grão imigo de Côge Atar quanto a cidade desejaua a paz, e que elle Côge Atar só era o que queria mouer guerra, e pera isso tinha picada a parede das casas d'elRey.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7. —«O qual Poyoá cometeo mui bem com obra de tres mil homens com que se achou, apertando tanto o gouernador de Pam, que o tinha cercado em huma fortaleza dõde elle mouia alguns partidos pera se entregar: os quaes o Poyoá ia entretendo té chegar o exercito per terra ou a outra parte de sua frota, mas parece que ainda não era chegada a hora contra a d'elRey Mahamed, ou (por melhor dizer) tinha ordenado que o castigo de suas culpas fosse dado per nós, e não pelos Siames.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«Todauia erão tanto maes os pareceres da treguoa cõ logo mouer partido, e execução delle por lhe não dar tempo a se poderem repairar: que lhe foi concedida per Ioão Machado, que foi com Bastião Roiz leuando estes apontamentos.» Ibidem, liv. 7, cap. 5.

—Commover.

[illegible]

—Desviar, despersuadir. —«Algumas razões deu Florendos pa lhe desfazer esta tenção, e como não podesse move-lo de seu proposito, o deixou, pedindo ao imperador, que o quizera ir buscar, que o não fizesse, que, além de lhe dar nisso tormento, daria desgosto a todos com vêr o descontentamento de Floramão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 152.

—Propôr em conselho para deliberar. —«O que movia el-rei de Belez.» Andrade, Chronica, liv. 4, cap. 48.

—Mover *o arraial;* abalar, levantar o campo de um logar para outro.—«El-Rei quiz mover seu arraial.» Chronica d'el-rei D. João I, fl. 292, em Bluteau.

—Mover *o pé;* andar, caminhar, partir, emprehender jornada.

—*V. n.* Malparir, abortar, ter movito a mulher prenhe.—«Estando el Rei em Almeirim neste anno de quatrocentos e oitenta e tres, na coresma, andando a Raynha dona Lianor prenhe moueo huma criança, de que esteue muyto mal, e sua vida muyto duuidosa, e el Rey por isso muyto triste, e muy enojado. E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmão, que ja era vindo de Castella, e o Duque de Bragança, e outros muytos senhores e senhoras do Reyno, e com a vinda dos Duques el Rei recebeo muyto prazer, e lhe fez muyta honra, e deu de si muyta parte.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 36.

—Abalar, partir.

—*V. refl.* Mover-se. Sabir qualquer corpo de um lugar para outro, por si, ou por movimento communicado; mexer-se, menear-se ou agitar-se alguma cousa.

Que tambem com suas armas se moveu,
Ao som da mauritana e ronca tuba,
Todo o reino que foi do nobre Juba.

CAM., LUS., cant. 3, est 77.

Começa-se a travar a incerta guerra,
De ambas partes se move a primeira ala;
Huns leva a defensão da propria terra,
Outros as esperanças de ganhala.
Logo o grande Pereira, em quem se encerra
Todo o valor, primeiro se assinala,
Derriba e encontra, e a terra enfim semeia
Dos que a tanto desejão, sendo alheia

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 30.

Sabia bem que se com fé formada
Mandar a hum monte surdo que se mova,
Que obedecerá logo á voz sagrada:
Que assi lho ensinou Christo, e elle o prova.
[illegible]
[illegible]
Vendo os milagres, vendo a sanctidade,
Hão medo de perder auctoridade

IDEM, IBIDEM cant. 10, est. 112

Isto dizendo assi qual se movera
O peso livre de alto derribado,
[illegible]
Quanto estivera ao centro mais chegado,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. [illegible] est. 71.

[illegible]

[illegible]

—Mover-se *em tumulto;* levantar-se.

[illegible]

—Mover-se *a alguma cousa;* resolver-se a ella.

MOVIDO, *part. pass.* de Mover. — «E porque sobre sairem em Baçaim que o Viso Rey assentara com elles, alguns tinhão votado por lhe comprazer, vendoo mui mouido e indinado a isso nas razões que deu contra Nuno Vaz Pereira que cõtradizia a tal saida: começarão alguns dizer que o Viso Rey neste negocio de votarem os homens era muito maes sujeito ao seu parecer, que ao de muitos, e que os homens por esta razão não erão liures em aconselhar temendo de o anojar.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5.—«Tras estas razões lançou tantas lagrimas, que foi forçado a Latranja romper sua tenção, que era vêr o fim da batalha. El-rei movido de piedade das lagrimas da donzella e do desejo que tinha de não vêr morrer taes homens, acabou com sua authoridade de mover Latranja a soccorrer a donzella, a que disse. Eu não sei o que estes cavalleiros quererão fazer por mim; mas sei que no que poder enxergareis o que faço por vós.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 145.—«Vendo os Cidadãos a honrosa certa do Governador, e a guedelha de sua branca barba, movidos do zelo Portuguez disseraõ que estavaõ muito prestes pera venderem (se fosse necessario) os filhos pelo serviço de seu Rey, e pera a defensaõ de seu Estado.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 4.—«Pelo que movido eu teu irmão á proximidade, que o santo Alcoraõ nos ensina, e nos obriga, a recebi debayxo do amparo de minha verdade.

para assim mais seguro me poder informar da razão, ou justiça que para isso podias ter, e achando eu em seu juramento não teres nenhuma, a recebi por mulher, para que assim livremente lhe possa allegar com direyto sua aução diante de Deos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31.—«E partindo-nos logo dalli, dentro de seis dias chegâmos a Patane, aonde fomos bem recebidos dos Portuguezes que havia na terra, aos quaes dèmos conta de tudo o que acontecera em Paõ, e do mào estado em que ficava a miseravel Cidade, de que todos mostràraõ pesarlhes muyto, e querendo fazer sobre isto alguma cousa, movidos sómente do zelo de bons Portuguezes, se foraõ todos a casa delRey, e se lhe queyxàraõ muyto da sem razaõ que se fizera ao Capitaõ de Malaca.» Ibidem, cap. 35.—«Pelo que movidos a compayxaõ delle alguns daquelles senhores, que estavaõ presentes, se lhes arrasàraõ os olhos de agoa, o que vendo o Rey Bramà, e que estes senhores eraõ Pégùs, que antes foraõ vassallos deste Xemindó, desconfiando de suas lealdades, lhes mandou logo alli cortar as cabeças, dizendo com semblante irado: Ja que tanto vos doeis desse vosso Rey Xemindó, ide diante a lhe fazer as pousadas prestes, e là vos pagarà esse amor que lhe tendes.» Ibidem, cap. 197.

> Ramo feliz, de frutos esperados,
> Que a crescer principias:
> Do Ceo, que te dispoz, abençoados
> Sejão teus bellos dias:
> Oh nunca a mão cruel, do desabrido
> Noto, contra ti vejas!
> Antes de hum brando Zefiro movido,
> Co' elle brincando estejas.
>
> J. XAVIER DE MATTOS, RIMAS, pag. 127 (3.ª edição).

MOVIL. Vid. Movel.

MOVILHA. Vid. Mobilia.

MOVIMENTO, *s. m.* Acção de mover, ou mover-se.

—Mudança de lugar feita por força ou impulso intrinseco, ou por força externa.

—Inquietação ou commoção de animo, alteração que se sente.

—Impeto de alguma paixão ou affecto da alma que começa a manifestar-se.

—Agitação, revolução dos animos, alvoroço, motim.

—Animação, alegria.

—Resolução repentina.

—Movimento *de terras;* transporte de terras vegetaes de um lugar a outro.

—*Primeiro* movimento; impulso de paixão, movimento repentino, e involuntario.

—Total das peças que fazem andar um relogio; tambem se toma no sentido de mola de relogio.

—Termo de Astronomia. Revolução, marcha real ou apparente dos corpos celestes.

—Movimento *de trepidação;* movimento dos astros de oriente para o poente e do meio dia para o septentrião.

—Movimento *rectilineo;* o que se executa em linha recta.

—Termo de Mechanica. Movimento *absoluto;* movimento de um corpo, considerado em si mesmo.

—Movimento *curvilineo;* o que se effectua em linha curva.

—Movimento *uniforme;* aquelle cuja velocidade é invariavel.

—Movimento *natural;* aquelle com que os corpos pesados baixam para o centro da terra.—Movimento *violento;* aquelle com que os corpos graves são movidos por differente linha da que vai ao centro da terra.

—Movimento *accelerado;* quando no segundo tempo igual ao primeiro por exemplo, no segundo minuto, anda ou corre, ou desce maior espaço que no primeiro.

—Movimento *verdadeiro,* ou *apparente dos astros;* o que n'elles observamos cá da terra.

—Movimento *violento;* o dos graves, que não seguem a recta que tende ao centro de gravidade, ou da terra.

—Movimento *medio dos astros;* o que não é o mais veloz, nem o mais tardo.

—Termo Militar. Marcha, evoluções, manobras de tropas.—«Rey de Portugal, entregue a elle capitão mór per hum solenne contrato jurado poucos dias auia: que protestaua ser innocente dos homens que pedia, e não ser causa de nenhum mouimento de guerra, a qual quando era injusta, sempre ficaua sobre a cabeça de seu autor.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.—«E era que logo no primeiro mouimento da guerra, tendolhe elles dito quão injusta lhe parecia.» Idem, Ibidem, cap. 5.—«Havendo jà sinco dias que ElRey do Bramà era chegado a esta Cidade, em todos elles houve assás de trabalho, assim no preparar das tranqueyras, e vallos, como em prover as cousas mais necessarias a este cerco, e em todo este tempo nunca os de dentro fizeraõ de si nenhum movimento.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 186.

—Termo de Musica. Movimento *musico;* cadencia e maneira de notar a musica.

—Movimento *deduccional;* quando o canto vai por uma só deducção.

—Termo de Pintura. Expressão dos movimentos do corpo, e das affecções d'este e dos da alma.

—Termo de Poesia. Relação do rhythmo e da cadencia dos versos com o que se quer expressar.

MOVITO, *s. m.* Parto intempestivo, e prematuro, aborto.

MOVIVEL, *adj. 2 gen.* Movel, que se póde mover, movediço.

† **MOXA**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Especie de cauterisação que consiste em applicar a alguma parte do corpo um pedaço de algodão, ou de estopa, á qual se deita fogo para excitar fortemente o systema nervoso, produzir uma derivação, etc.

MOXAMA, *s. f.* Atum secco, salgado.

MOXAMAR. Vid. Amoxamar.

MOXAMEIRO, *s. m.* O que secca, e cura pescado.

—Areal, seixal de calhão onde se secca o bacalhau, e outros pescados.

—O que vende moxama.

MOXÃO, *s. m. ant.* Significação incerta; não parece ser Mouchão, como se lê em Moraes, 6.ª edição.

MOXICÃO, *s. m.* Pancada, golpe.

MOXINGA, *s. f.* Surra da açoutes.

MOXINIFADA, *s. f.* Mistura de varias bebidas, comeres, ingredientes.

MOYAÇOM. Vid. Moiação.

MOYADOR. Vid. Moiador.

MOYMENTO. Vid. Monumento.

MOYO. Vid. Moio.

MOZARABE, *s. 2 gen.* Nome que se dava aos christãos de Hespanha oriundos dos mouros, e sarracenos.

MOZARABICO, *adj.* Pertencente aos mozarabes.

—Termo de Historia ecclesiastica. *Rito* mozarabico; ordem prescripta ordenada nas ceremonias religiosas dos christãos da Africa e da Hespanha.

—Termo de Lithurgia. *Missa* mozarabica; segundo o rito dos mozarabes.

MOZETA, *s. f.* Murça prelaticia.

MOZIMO, *s. m.* Alma ou manes dos mortos, que veem pedir sacrificios.

MOZINHO, ou **MOSINHO**, *s. m.* Mocinho addido á igreja, que se habilitava para o clericato; sacristão.—«O mózinho não tinha o mesmo genio taciturno. Saudando-o, perguntou-lhe se buscava alguem naquelles paços ou na aldeia, porque elle poderia ministrar-lhe as informações de que necessitasse.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

—O que serve a igreja por estipendio deixado em legado com esta obrigação.

MOZOM, *s. m. ant.* Guindaste, roldana, ou engenho de levantar grandes pesos.

1.) † **MU**, *s. m.* Nome da duodecima letra do alphabeto grego, e que provém do *mim* semitico, e os gregos pronunciam *mi*.

2.) **MU**, *s. m.* Cavalgadura muar, mula ou macho, animal quadrupede.

MUA, *s. f.* Termo antiquado. Mula.

MUAR, *adj. 2 gen.* (De mula). Que pertence á raça dos mus.—*Gado* muar.

MUBANGO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore medicinal da Africa.

MUBDAGE, *s. m.* Termo antiquado. Tela ou droga preciosa, de que se usava nas vestimentas e capas da egreja.

MUCAMA, *s. f.* A escrava, que acompanha a cadeira da senhora, em que sáe á rua, no imperio do Brazil e na Africa portugueza.

—Alguns dizem *macúma*, porém impropriamente. Na provincia da Bahia e Pernambuco diz se *mumbanda*, e no Rio de Janeiro diz-se *mucamba*.

MUCARO, *s. m.* Termo antiquado. Almocreve.

MUCATO, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes que são produzidos pelo acido mucico.

MUÇA, *s. f.* Vid. **Murça**.

MUÇARABE. Vid. **Musarabe**.

† **MUCEDINEAS**, *s. f. plur.* Nome de uma familia de cogumelos da ordem das thecasporeas, abrangendo o maior numero das especiesinhas conhecidas sob o nome de *mofo*.

MUCHACHIM, *s. m.* (De **muchacho**). Diminutivo de rapaz. Pequeno muchacho.

—*Dança de* **muchachins**; dança de rapazes vestidos de pannos pintados, que íam nas procissões.

MUCHACHO, A, *s.* Rapaz, rapariga.—*Bellas* muchachas; bellas raparigas.

MUCHARIA, ou **MUCHACHERIA**, *s. f.* Rapaziada, grupo de muchachos.

MUCHILA. Vid. **Mochila**.

MUCHINDO. Vid. **Palmito**.

MUCHINGA, *s. f.* Termo popular. Secreta na cadeia do Limoeiro em Lisboa.

—Vid. **Moxinga**.

MUCHISSIMO. Termo hespanhol vulgarisado na lingua portugueza. Muitissimo.

MUCICO, A, *adj.* (De **muco**). Termo de chimica.—*Acido* **mucico**; acido produzido pela acção do acido azotico sobre a gomma, ou sobre o manná gordo.

MUCILAGEM, *s. f.* (Do francez *mucilage*). Substancia vegetal de natureza viscosa coagulavel em gelo pelo alcool, que se approxima muito da gomma, e que se encontra em grande quantidade nas raizes da althea, e da grande consolda, nas sementes do linho e do marmelo.

—Liquido espesso e viscoso formado pela solução ou pela divisão de uma gomma na agua.

—**Mucilagem** *animal;* muco.

MUCILAGINOSO, A, *adj.* (De **mucilagem**, com o suffixo «**oso**»). Termo antiquado de anatomia. Que contém mucilagem.

—*Glandulas* **mucilaginosas**; glandulas destinadas a filtrar humores mucosos. Diz-se hoje *glandulas* ou *cryptas muciparas*.

—Que participa da natureza da mucilagem.—*Perisperma* **mucilaginoso**.

† **MUCINA**, *s. f.* (De **muco**, com o suffixo «**ina**»). Termo de chimica. Substancia analoga á mucosina.

† **MUCIPARO, A**, *adj.* (Do latim *mucus*, e *parere*). Termo de anatomia. Que produz o muco.—*Glandulas* **muciparas**.

MUCO, *s. m.* (Do latim *mucus*). Termo de physiologia. Nome collectivo de todas as secreções provenientes da superficie das membranas mucosas, e das glandulas abertas n'esta superficie.

† **MUCO-PÚS**, *s. m.* (De **muco** e **pús**). Termo de pathologia. Nome dado ao muco, que por sua mistura com o pús, tomou uma tinta amarellada mais ou menos pronunciada.

† **MUCORINEAS**, *s. f. plur.* Vid. **Mucedineas**.

MUCOSIDADE, *s. f.* (De **mucoso**, com o suffixo «**idade**»). Fluido viscoso segregado pelas membranas mucosas.

—Succo que não é nem inteiramente fluido, nem inteiramente viscoso, que contém certas plantas.

† **MUCOSINA**, *s. f.* (De **mucoso**, com o suffixo «**ina**»). Termo de chimica. Nome dado a muitas substancias organicas coagulaveis, differentes uma da outra, que se encontram no muco uterino, nasal, bronchico, etc., e que dão a estes mucos sua viscosidade.

MUCOSO, A, *adj.* (Do latim *mucosus*, de *mucus*, muco). Termo didactico antiquado. Que tem o caracter de muco, quer fallando de um liquido, quer de um tecido, tanto entre os vegetaes como entre os animaes.—*Ligamentos* **mucosos**.

—*Tecido* **mucoso**; nome dado outr'ora á camada que produz o colorido da pelle.

—Hoje diz-se *camada pigmentaria da pelle*.

—Que tem ou que produz a mucosidade animal.—*Glandulas* **mucosas**.

—*Membrana* **mucosa**, ou simplesmente *a* **mucosa**; nome das membranas que ornam as cavidades do corpo humano abertas exteriormente, e cuja superficie livre é habitualmente humedecida de um fluido mucoso.

—*Febre* **mucosa**; febre mal definida, e que é umas vezes uma dothienenteria ligeira, outras vezes uma irritação das membranas mucosas digestiva e pulmonar com febre.

† **MUCOSO-ASSUCARADO**, *adj.* Termo de chimica. Que participa da natureza do muco e da do assucar.—*O manná é uma materia* **mucoso-assucarada**.

—*S. m.* Especie de assucar imperfeito, conhecida mais geralmente pelo nome de *assucar incrystallisavel*.

MUCRON, *s. m.* (Do latim *mucro*). Termo de anatomia. A extremidade ponteaguda cartilaginosa do sterno, conhecida vulgarmente pelo nome de *espinhela*. Vid. **Espinhela**.

MUCRONADO, A, *adj.* (Do latim *mucronatus*, de *mucro*, ponta). Termo de botanica. Que termina por uma pequena ponta direita e rija. — *Folhas* **mucronadas**.

—Termo de zoologia. Que é munido de ferrões.

MUCUM DO BRAZIL, *s. m.* Peixe de corpo liso, e da mais bonita côr prateada, conhecido tambem pelo nome de *cintura de prata*. Encontra-se nas aguas doces da America do Sul.

MUCUNA, *s. f.* Termo de botanica. Planta leguminosa do imperio do Brazil.

MUDA, *s. f.* Acto de mudar alguma cousa. — *A* **muda** *dos moveis de uma casa*.

—**Muda** *de bestas;* mudança de cavalgaduras; substituição das que estão na estação pelas que vem fatigadas, quando se viaja em diligencias ou nos comboyos americanos.

—A renovação ou mudança das pennas, que as aves tem em tempos determinados, na qual ellas não cantam, e quando acontece isto, diz-se vulgarmente: *estão na* **muda**.

—*Não ter* **muda**; não ter individuo que renda, ou faça as vezes de outro que faz o seu quarto, giro, ou trabalho, onde elle é perpetuo, e a ronda.

—Figurada e popularmente: *Passaro sem* **muda**; pessoa que só tem um vestido, sem ter outro para mudar-se.

† **MUDAÇOM**. Vid. **Mudança**. — «Eramos avisados em toda cousa que a seu serviço e boo prazer tocasse, com tam grande cautella como se el fosse muy engrandoso, e nom tom firme que aballamento e mudaçom podesse haver.» D. Duarte, Leal Conselheiro, cap. 97.

MUDADA, *s. f.* Acto de mudar-se de um logar para outro, quer fixo, quer mudavel. Vid. **Mudança**.

MUDADEIRA, *adj. f.*—*Herva* **mudadeira**; a molarinha; fumo da terra, fumaria, familia das plantas dicotyledoneas.

MUDADIÇO, A, *adj.* Vid. **Mudavel**.

MUDADO, *part. pass.* de **Mudar**. Que se mudou.

> Horas breves de meu contentamento,
> Nunca me pareceo, quando vos tinha,
> Que vos visse *mudadas* tão asinha
> Em tão compridos annos de tormento.
>
> CAM., SONETOS, n.º 180.

> Agora porque vos conte
> Quanto vi, tudo he *mudado*.
> Quando me acolho ao monte
> Por meus visinhos defronte
> Vi lobos no povoado
>
> SA DE MIRANDA, CARTA A MEM DE SA.

> Do brando tecto a grande temperança
> No tempo frio [illegible],
> Tal he da fera morte a grã *mudança*
> Da vida, tal o engano desejado.
> A vista destas cousas a esperança
> Que a alma tem nos poz em seu cuidado
> Não se farta, mas [illegible]
> Que aonde busca [illegible] a pena crece
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2 est. 79.

— *Não ter* **mudado** *de palavra;* ser

escravo d'ella.—«Ainda vos digo que se não tendes mudado inteyramente de desejo que o satisfaçaes, porque certamente não tenho mudado de palavra, nem da vontade com que a dey. Parece-me que não poderia empregar melhor a minha vida. Oitenta e quatro annos ha que a guardo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 75.

—Substituido por outro, que faz as vezes de outrem, ou temporaria, ou perpetuamente.

> Aqui te venho offerecer thesouros,
> Que me quiz conceder Motor Divino,
> Para cingir-te de celestes louros
> Te patentêa o campo crystallino :
> Por ti *mudado*, os seculos vindouros
> Deste Glóbo hão de vêr Fado, e Destino,
> Pois has de unir em laços permanentes
> Reinos, Nações, e Povos differentes.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 36.

— Convertido, transformado.

> Canta a fatal Bocêta de Pandóra :
> Pyrrha, e Deucalion, que de Homens o Orbe
> Re-povoou. *Mudados* canta os Numes,
> Varões mudados, em reptis, em áves.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Trocado. — «Estavamos separados havia seis annos : os cuidados, e os trabalhos tinhão mudado muito o meu parecer. Perguntou-me o meu nome, a minha Patria, a minha qualidade, e examinou-me com atenção. Cri que via nos seus olhos hum movimento secreto que ella pertendia encobrir.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13.—«E acabou em Roma não só o governo de consules, mas o de Triumvirato ; e mudado o nome Octaviano, se começou a chamar Augusto Cezar.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 1, cap. 15.

> Dos altos Ceos decretos não *mudados*
> Mais gloria para vos, mais bens reservão,
> Mas são mysterios aos mortaes vedados,
> Que de augusto silencio as leis observão :
> Que Reis vencidos, Povos debelados
> Para timbre de Lysia os Ceos conservão !
> Tanto, tanto antevê presága a mente,
> Que mais descubro, que o buscado Oriente !
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 55.

> A Terra appareceo triste, e *mudada*
> Da superficie a regular figura,
> De secundarios montes povoada,
> Já não conserva antiga formosura :
> Do ar a massa immensa, e dilatada
> Já não he tão diáfana, e tão pura,
> Ilhas surgem nos liquidos espaços,
> Que são do Glóbo, que estalou, pedaços.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 80.

—Provido de emprego ou serviço em outro posto ou lugar.

—Outro, diverso do que era.—«Assim aconteceu que um dia já tarde, sendo meia legua da cidade de Londres, viu vir uma donzella contra si em um palafrem ruço, descabellada, as roupas mal compostas, e côr mudada, como que d'algum grando medo ou temor vinha trespassada, enchendo a floresta com gritos, trazendo já a voz rouca e cansada, qu'era signal de ter dados muitos e serem nascidos de cousa, que muito doia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34.—«O do Salvagem, que té li se viera affeiçoando a côr das roupas, enxergando a perfeição de quem as vestia, esqueceu-lhe o que praticava com Arlança : ella sentiu bem que o preposito era mudado. Viu tantas damas tão galantes e tão fermosas, que começou desejar servir a todas, que com menos não se contentára.» Ibidem, cap. 139.

> Esta deuemos de ter
> deste mundo tam *mudado*,
> para disso recolher
> quem teuer siso, e saber,
> que o por vir he o passado :
> tudo acaba senam
> amar Deos de coraçam,
> e seruillo de vontade ;
> todo o al he vaidade,
> e cousas que vem, e vam.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Depois foram tam polidos,
> tam ricos, tam atilados,
> tam doces, e tam luzidos,
> e tam cheos desmaltados,
> cabelleiras, e tingidos,
> e em gastar desordenados,
> e tantos trajos *mudados*,
> tanto mudar de viuer,
> tanto tractar, reuoluer,
> tanto ser negociados.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Nas mulheres o temor
> tanto o poder impede
> quanto o medo mayor for,
> e contra donde proçede
> os olhos costumam pôr :
> E ella fazendo assim
> vendo-me ficou *mudada*,
> depois jaa em si tornada
> se chegou mais para mim
> a ser bem çertificada.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 101 (edição 1871).

MUDADOR, A, *s.* (Do latim *mutator*). Pessoa que muda.

MUDAMENTE, *adv.* (De mudo, e o suffixo «mente»). De um modo silencioso, sem fallar.

MUDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Alteração, troca, mudança.

MUDANÇA, *s. f.* Acto de mudar, ou mudar-se.— «Ouvistes dizer, que no campo havia capas, e pellotes curtos, de sorte que descubris quanto tendes, quereisvos vestir na paz do trajo, que se fez para a guerra, de maneira que pelas mudanças do vestir ninguem sabe de que terra sois : andaes a gineta, com o que se fez para a brida, e com isto chamaesvos inventores de costumes, podendo melhor caber inventores de necedades.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

> Que esperais, esperança ? Desespéro.
> Quem disso a causa foi ? Huma *mudança*.
> Vós, vida, como estais ? Sem esperança.
> Que dizeis, coração ? Que muito quero.
>
> CAM., SONETOS, n.º 154.

—«Com estas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedosas, que commoveriaõ a quem quer que de piedade fora livre, e ainda que estava pronta em sua falla olhou sempre as mudanças que Clarinda neste tempo fez, porque ás vezes se virava de huma parte pera a outra, outras tirava pela almofada contra si, mudando neste pequeno tempo mil cores.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 5.—«O que me consola nesta mudança, he a certesa de que quando voltar para essa terra vos persuadireis a que sou outro, e como amaes tanto a novidade infalivelmente me preferireis a algum daquelles de que vos tiverdes contentado depois da minha partida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 47.

—Alteração.—«Floramão, que, como discreto, conheceu e sentiu suas mudanças, vendo a revolta, que as novas que trazia, faziam no intrinsico daquellas pessoas reaes, tornou outra vez a dizer : Por certo, senhor, vosso filho D. Duardos é vivo ; eu me apartei hontem delle e dos outros cavalleiros, que em sua companhia ficam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 42.—«E depois que fomos cá nacidos no Mundo, fazemos por varios successos estas mudanças, a que a morte nos tem sujeytos por parte da natureza fraca, de que somos compostos, e quem tem boa memoria, sempre lhes fica lembrando o que fes, e passou nos outros espaços da vida primeyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 211.—«E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar sadio, forte, e seguro, onde tudo se comprisse, ou se desfizessem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe e a Infanta dona Isabel estauão, polla villa de Moura ser muyto doentia nos veráos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, liv. 3, cap. 5.

> Muytos vivem de esperança :
> eu de desesperar della
> me sostento,
> a tristeza sem *mudança*
> de muyto sentido d'ella
> já nam sento.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 85 (ult. edição).

> O desejo aperfia
> por querer tudo pesar,
> estou em balança :
> o bem he o que desvia,
> o mal sinto sempre estar
> sem *mudança*.
>
> IDEM, IBIDEM.

[illegible]
Que melhor lhe [illegible] destino,
[illegible]
[illegible]
[illegible] *mudar* [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] PRIMAVERA

[illegible]
Assestai [illegible]
[illegible]
Mudar [illegible]
[illegible]
Grandes [illegible] Talvez que o seu effeito
[illegible]
Potencias da Europa [illegible]

F. M. DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 17.

Anjos [illegible] Anjo no etthéreo
Reino, [illegible]
[illegible] Imperio
Disputastes, [illegible]
[illegible]
[illegible]
Que em [illegible] *mudado*,
[illegible]

[illegible] cant. 3, est. 22.

—«Embora, senhor cavalleiro, embora!—tornei eu.—Dae-me licença para duvidar de que vossa filha troque de bom grado pelo segundo o seu primeiro noivo. Sei que se amavam muito; porque vi nascer e crescer o seu amor. Não; não é possivel semelhante mudança.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.**

—Reforma, innovação. —«Decide do seu merecimento, e dá lhe o valor, sabe o Latim, e o Grego. Pelo que respeita ao Francez, Deos nos acuda, he tão capaz de emendar o Dicionario da Academia como se vê nas muitas mudanças, e notas consideraveis que lhe tem feito.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 62.**

—Termo antiquado de dança. Posição.

—A copla que se canta entre a represa e a volta, fallando das balatas.

—Vid. **Mutança.**

MUDAR, *v. a.* (Do latim *mutare*). Fazer passar de um sitio, posição ou estado para outro. —«Entrando nella um dia, que el-rei celebrava festas a uns casamentos e em que as damas metteram todas suas velas, não houve necessidade de perguntar polas quatro, que antre as outras as enxergaram: cada um poz os olhos nellas, mudando os d'uma em outra, e como o repouso de Torsi, juntamente com o pouco caso que fez de vêr que a olhavam, fizesse nelles maior mossa que nenhuma das outras, ambos se affeiçoaram a servil-a.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 138.**

— Trocar.

[illegible]
[illegible]
Canto agora, troco o rosto.

[illegible]
[illegible]

[illegible] ECLOGAS

— Variar. — **Mudar** *a conversa.* — «*Escud.* E os reis d'onde procedem?—*Fid.* Cedo vireis á Trindade, mudai a pratica, de meu conselho, que, se esse caminho levais, asinha vos dará o vaio pela orelha.—*Escud.* Já sei que receias o fim deste negocio, e defendê-lo com escusas, d'onde vindes; de lá vimos.» **Francisco de Moraes, Dialogo 1.** — «*Fid.* Ora falemos em al, tende ahi o ponto; já sei que sois elegante; tendes boa eloquencia por isso **mudemos** a pratica. É hora de cavalgar, tenho a mulla á porta, moço toma esse rabo, e perdoae-me que vou diante. Que vos custou esse cavallo?—*Escud.* Cincoenta cruzados.» **Idem, Ibidem.** — «Peró sabendo o adail esta traição per alguns Gentios, que o sentirão no modo dos caminhos que mudaua pelo meter no arrayal de Camalcão, tornou fazer volta, não que desse a entender a Mir Alle que sentia seu proposito.» **Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 4.**

— Converter, transmutar, substituir por outrem.

O louvor grande, o rumor excellente
[illegible]
Foram [illegible] gente
Mudando-[illegible] allegados.

CAMÕES, cant. [illegible]

— «E porque esta Cidade está sincoenta legoas pela terra dentro, e as correntes do rio saõ muyto grandes, pela qual razão, acontecia invernarem la estes Reys, muytas vezes com muyta despesa de suas fasendas, informado o Prechau Rey de Siaõ disto por petiçaõ que todos os quatorze Reys lhe fizeraõ, houve por **bem mudarlhe** esta sujeyçaõ taõ grave noutra mais leve.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36.** — «Confesso que compro caro o gosto de falar em vós, porque consistindo a sciencia, e a pratica do Marquez na Genealogia, e grandesa dos seus Antepassados, tenho muito trabalho para **mudar** os discursos que me faz nesta materia, em praticas que vos respeitem.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 46.** — «O que vos prometto he levar-vos eu mesmo a Vienna dentro em pouco tempo os meus lamentos, os quaes espero **mudar** em alegrias logo que tiver a honra de vos abraçar. Parte a Posta. Deos vos guarde por muitos annos.» **Idem, Ibidem, n.º 49.**

— Alterar, reformar, innovar.

[illegible]
[illegible]

CAMÕES, cant. [illegible], est. 80.

— «Fóra inutil pertender **mudar** as idêas d'um celibatario idoso, que se não consolava da força que lhe fazião os annos para não ser dissoluto, senão citando a cada passo infindas occasiões em que o tinha sido.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**

— Collocar, levar para outra parte.— «Vendo Affonso d'Albuquerque que gastaua tempo, que era honra nossa, em se deter tanto sem fazer mais que despender e quebrar suas munições: mandou **mudar** huma das estancias junto de hum esteiro, que era já pegado no mar, e que apalpassem per aquelle canto o muro.» **Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.**

— **Mudar** *a roupa;* tomar, lançar mão de outra.

— Perder. — *Este* **mudou** *a côr do rosto.*

— **Mudar** *a voz;* disfarçal-a para não ser conhecido por ella.

— **Mudar** *a voz á edade da puberdade;* engrossal-a.

— **Mudar** *a ave as pennas;* deixar as velhas, e produzir novas.

— **Mudar** *pé;* deixar de existir no mesmo logar, ir para outro logar. — «Porque como este era o intento de todos tomar ou defender a posse dellas, ouue ali tanta perfia de lançadas, cutiladas, frechadas, e d'outros agulhões de morte, que sem **mudar pé** ficou aquelle lugar juncado de corpos de Mouros sem algum dos nossos.» **Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.**

— **Mudar-se**, *v. refl.* Ir para outra parte. — «Pois assim é, respondeu elle, entrai embora, e depois que virdes a Senhora Latranja, se vos parecer como pareceu a outros, não sejaes dos que se **mudam**, e esta mudança tomam por escusa de não fazer batalha por nenhuma dellas.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137.** — «Ao qual elRey encomendou a capitania mór de todalas naos, assi destas da carreira, como das ordenadas á capitania mór da costa da Ethiopia e Arabia, onde elle auia de ficar, e as naos da carga passar a India: e com ellas esta São Ioão, de que se elle auia de **mudar** a outra das de sua armada, porque nesta mandaua elRey que se viesse o Viso-Rey dom Francisco d'Almeida.» **Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.** — «Passados alguns dias em que se mudaua o arrayal de huma parte para a outra para se aproveytarem das ervas, e pastos que ha por estes campos muytos, e muy bons, e quando se delles **mudavão**, assas bem rasos, e trilhados dos seus cavallos, e assim tambem camelos, de suas carbajes, chegamos junto de humas serras que jazem para a parte do Oriente, e cercaõ o mar Caspio.» **Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 18.**

— Converter-se, transmutar em outra cousa, ou em outrem, trocar-se. — «De onde aquelle passo se chamou algum tempo o pego de Tranconio: depois corompendo-se o vocabulo, se mudou em pego de Tancos: daqui veio chamar-se assim a povoação, que em nossos dias se fez a borda do mesmo pego. Outros dizem que se chamou Almourol, como seu pae, e em dom Duardos assim se escreve, recontando delles muitas obras notaveis e longa vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 152. — «Muitos dias se passárão em festejos. A estimação que Zarina fasia de Stryangeo, pouco a pouco se mudou em ternura sem que ella o imaginasse. Deyxava a Rainha muitas veses apparecer as suas inclinaçoens, porque não conhecia ainda a origem de que procedião.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3. — «Ali se mudou a auentura que estaua de choro e de lagrimas e de gran lastima e amargura a toda a cristaidade e tornóse em toda lidice e em todo goyvo.» Livros de Linhagens, pag. 187, em Portugal. Monum. Historica.

— Transportar-se, elevar-se. — «Com isto me trazeis tal que se algum descanço me dá vossa vista, tão quebrantado me trazem vossos desfavores, que mo não deixam sentir, e então de desesperado, nenhuma cousa receio; mas a alma, donde tudo vae ter, de muito escandalisada dos males, que me fazeis, algum arrependimento lhe chega do grande bem, que vos quer, porém logo se muda a este pensamento, que tão caro me tem custado este arrepender-me, que de escarmentado já não cahirei neste erro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 147.

—Passar-se.

Neste Templo he guardado o grande arcano,
Disse, e bronzeo ferrolho a hum cofre abria;
Delle hum lenço extrahio, que ao Lusitano
Estranhissimo quadro offerecia:
Quando, o Velho lhes diz, for do Oceano
Cortada a parte austral profunda, e fria
Por mui fortes Baroens de ferro armados,
Mudar-se-hão d'Asia de repente os Fados.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 60.

Com temerosa voz bradou; que intentas
Tu, que rompendo vas mares vedados?
Assim se affrontão lobregas tormentas,
Assim se *mudão* das Nações os Fados?
Delles as furias, e a vingança aumentas,
Tu provocas o raio aos Ceos irados,
Se a Ambição te conduz a estranha terra,
Nella acharás perpetuamente a guerra.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 35.

—Variar.—Mudam-se *os costumes*, *os genios*, etc.

—*V. n.* Sair de um sitio, posição ou estado para outro.

Nesta esperança só te vou seguindo,
Que ou tu não soffrerás o peso della,

Ou na virtude do teu gesto lindo,
Se lhe mudará a triste e dura estrella:
E se se lhe *mudar*, não vás fugindo,
Que amor te ferirá, gentil donzella;
E tu me esperarás, se amor te fere;
E se me esperas, não ha mais que espere.

CAM., LUS., cant. 9, est. 81.

—Reformar, innovar. — «Como ainda quem não he amante deve ser charitativo, e como faser bem ao proximo em tudo o que se póde he obrigação imposta a todos, quero revelar a V. S. hum segredo admiravel que póde communicar a todas as que quiserem mudar de sexo, hindo V. S. extinguindo pouco a pouco este genero feminino, que mostra aborrecer, porem parece-me que somente no exterior.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 25.

—Variar, não ter sempre o mesmo objecto, não continuar o mesmo. — «Elle mudou duas vezes cavallo, a primeira no de seu escudeiro, a segunda em um dos cavalleiros vencidos, que lh'o deu pera ver derribar outros; porque nenhum ficasse tal, que se fosse louvando.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 144.

—Mudar *de tom;* abrandar a falla, moderar-se o que fallava irado. — «Tia Domingas! Tia Domingas! — interrompeu Roy, mudando de tom e de côr. — Falo serio: quero saber onde está Zilla; e já.» «E eu pego-lhe? Corra por ahi fóra e, se a encontrar, não a deixe fugir.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Mudar *de conversação;* desviar-se do assumpto de que se tratava, tomar outro ponto, fallar a outro proposito, não concluir, nem resolver. — «Vãos protestos! Nunca mais em tal falou; nunca mais, até, proferiu o nome do pobre monge; e se alludiam a elle, mudava de conversação, ou retirava-se. Fosse effeito da idade, fosse por estar gasto de longos trabalhos mentaes, o espirito do Bacharel decahiu rapidamente.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 30.

—Mudar *de côr;* tomar outra, perdendo a que tinha. — «Mudando de cor, D. João I deu alguns passos para traz, como se aos pés se lhe abrisse uma voragem, e exclamou: «Fernando?!» Não pôde dizer mais nada. Lia-se-lhe no gesto o effeito que haviam produzido aquellas palavras. A. Herculano, Monge de Cister, cap. 26.

—Soffrer, haver mudança, ou alteração.—Mudar *de aspecto, e de figura.*

Do Supremo Senhor o auxilio invóca,
Que ao fim conduza o feito glorioso:
Eis que dos Nautas o esquadrão convóca
O rouco som do bronze estrepitoso:
No ar repercutido altera, e tóca
O Povo alvoroçado, e temeroso
Infia, e sé lhe *muda* a cor do aspeito,
Bate apressado o coração no peito.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 2, est. 24.

—Figuradamente: Mudar *de áspecto e de figura;* diz se dos negocios, cujas circumstancias variam.

—Mudar *de especie;* ser outro o caso.

—Mudar *o tempo;* passar a um outro estado atmospherico, não continuar o mesmo.

—Figuradamente: Mudar *o tempo;* mudarem os estados dos negocios, e circumstancias.

—Mudar *de valor* (a moeda); alterar-se para mais ou para menos.

—Mũdar *de parecer;* tomar outra resolução, outra deliberação. — «Eu entendi sempre o contrario, e não temo que o Conde me faça mudar de parecer. Sey muito bem que se não faz huma Revolta sem rasão, porem sey ao mesmo tempo que a Revolta he como a demanda, onde huma das partes he só a que tem rasão, sendo preciso que a porta esteja aberta ou fechada.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 84.

—Mudar *de conselho;* resolver, deliberar outra cousa.—«Mas nem esta resolução bastou para o General Castelhano D. Alvaro Baçaõ mudar de conselho; naõ sabemos se o tomou por melhor, se por mais seguro.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—Mudar *de vestidos;* lançar mão, vestir outros. — «Estando todos montados a Cavallo, eu os segui por muito tempo, porem entrando em hum Bosque os não vi mais. Não voltey ao Templo, fogi da vista das Vestaes, mudey de vestidos, usey de outros disfarces, e sahi das Indias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 16.

—Proverbio: Quem terra muda, muda ventura.

—Substantivamente: *O* mudar *da côr.* —«Grande alvoroço fez esta aventura em todos, e nas tres senhoras, que no desafio não entravam, grande descontentamento, vendo que a força de parecer d'alguma dellas não fôra tamanha, que podesse obrigar a vontade de um daquelles cavalleiros; e como nellas o desgosto seja máo de dissimular, logo se lhe conheceu no mudar da côr, desassocego dos olhos, mudar os lugares, pouco repouso em seus meneios.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 138.

—*O* mudar *do tempo.*

Vij la Princesa tornar
bem a reues do que veo,
cousa muyto despantar,
tam gram pressa, tal *mudar*
do tempo, tam gram rodeo:
entrou ha mais triumphosa,
mais real, mais grandiosa,
que nunca se vio entrada,
sahio muy desesperada,
muy triste, muyto chorosa.

REZENDE, MISCELLANEA.

MUDAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *mu-*

tabilis). Sujeito a mudanças, inconstante.—*A natureza é* mudavel.

—*Festa mudavel*. Vid. Movel.

MUDAVELMENTE, *adv*. (De **mudavel**, e o suffixo «mente»). De um modo mudavel, inconstante.

MUDEZ, *s. f.* Impotencia de articular os sons, defeito do que não póde fallar. —**Mudez** *de nascimento*.—**Mudez** *accidental*.

—Figuradamente: Silencio.

> *Mudez*, soidão, no Fôro, em Rostros, e Aras
> Da Paz, de Stator Jóve, e da Fortuna,
> Nos, sem conto, Edificios, que honrão Roma.
> De Tito, a meta-sombra, e de Severo,
> Quaes ruinas, os Arcos se deixavão,
> Qual Cidade possante, que há muito anno,
> Despovoada deixou seu Povo, e ruia.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

MUDILIAR, *s. m.* Termo da Asia. Ministro da justiça.

MUDO, A, *adj*. (Do latim *mutus*). Privado do uso da palavra.—*Surdo e* **mudo** *de nascimento*.

> Desta gente refresco algum tomamos,
> E do rio fresca agua, mas com tudo
> Nenhum signal aqui da India achamos
> No povo, com nós outros quasi *mudo*.
> Ora vê, Rei, quamanha terra andámos,
> Sem sahir nunca deste povo rudo,
> Sem vermos nunca nova nem signal
> Da desejada parte Oriental.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 69.

—«Mas parece que permittio Deos que estes leões, de que elle fazia tanta conta pera memoria de seus feitos por serem mudos, e os aneis de diamantes e rubijs que elle mandaua a Rui de Pina chronista mór deste Reyno (como nós vimos em cartas que lhe elle escreuia) porque podião ser suspeitos.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.—«E respondendo ella que eraõ bem me queres, lhe disse: Se tu, Silvia, conheces essa verdade, e entendes a minha affeiçaõ, para que esperas que com testimunhas suspeitas a publique? e se as que saõ mudas confessaõ diante teus olhos o que te quero, naõ sejas ingrata.» Rodrigues Lobo, Primavera.—«Destas ideas simples se passa depois ás compostas, e com esta regra, e com outras semelhantes he que Pedro Poncio, Religioso da Ordem de S. Bento, Wallis, Holde, Helmoncio, Conrado, Amman, e outros, executárão o prodigio de darem fala aos mudos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3.

—Termo popular. *Não ser* **mudo**; fallar muito.

—*Personagens* **mudas**; diz-se das figuras, que nos desenhos, nas cartas de jogar não tem inscripção.

—Que causas moraes ou outras impedem instantaneamente de fallar.—*Eu fiquei a vossos olhos* **mudo** *de espanto*.

—*Ficar* **mudo**; não ter que responder.

—Figuradamente: Diz-se das cousas moraes que se comparam a um ente humano que se cala.

—Diz-se semelhantemente das cousas inanimadas.

> Mostrou-lhe mais a *muda* poesia
> N'outra parte d'alli pouco apartada
> Os irmãos a que bem [illegible]
> A cada [illegible] condemnada,
> Porque d'hum sonho só lhe contara
> A novidade nunca imaginada.
> Oh vantagens d'inveja perseguidas
> Entre irmãos, e sonhadas não soffridas!
>
> BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 44.

—«Emquanto ella tarda em subir, para provar com muda eloquencia a lida e azáfama em que andava, vejamos o que, durante o dialogo que transcrevemos para edificação do leitor, se passara no aposento de cima.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—Diz-se das cousas que não fazem o ruido que lhes é ordinario.—*O oceano* **mudo**.—«E era horribilissimo ver convertido em cadaver, de todo immovel e mudo, o oceano; aquelle oceano que ha mais de quarenta seculos nem um só dia deixou de revolver-se e bramir em torno dos continentes, como o tigre ao redor da rez que jaz morta.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 1.

—*Fontes* **mudas**; fontes que não tem agua.

—*Armas* **mudas**; armas incapazes de fazer fogo.

—*Vinho* **mudo**; vinho preparado de maneira a não fermentar.

—Figuradamente: *A voz* **muda** *da consciencia*.—«Só uma voz intima parecia dizer-lhe:—retrocede, que ainda é tempo. Porventura era a mesma que á Porta-do-ferro tentara chamar-lhe assassino; a voz, não inteiramente muda, da consciencia.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 21.

—Silencioso, em que se não ouve som algum.

> Na base a imagem tem do ignoto Mundo,
> Que as recatadas portas lhe franquea,
> E d'um assombro extatico, e profundo
> D'outro lado se via a Europa cheia:
> N'huma figura o pélago iracundo
> Seus mais escusos seios patentéa
> Aos pés do grande Heroe, e o Globo *mudo*
> Diz no silencio, que lhe deve tudo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 71.

—Termo de theatro. *Scena* **muda**; acção de um ou mais personagens, que sem fallar, exprimem seus sentimentos pelos gestos, pelos olhares, etc.

—*Personagens* **mudos**; diz-se n'um theatro d'aquellas pessoas que n'uma peça não dizem nada, não estão ahi senão para figurar.

—Figuradamente: *Linguagem* **muda**; modo de se fazer comprehender de uma maneira expressiva, mas sem fallar.—*A* **muda** *linguagem dos olhos*.

—Termo de grammatica. *Letra* **muda**; letra que se não pronuncia.—*A letra c é* **muda** *na palavra facção*.

—Termo de grammatica grega. *Letras* **mudas**; nome das nove consoantes que não podem ser articuladas sem vogal.

—*A semana* **muda**; semana santa, assim chamada, por se não tocarem os sinos, nem campainhas.

—Substantivamente: *Um* **mudo**, *uma* **muda**.—*A instituição dos* **mudos** *e* **mudas**.

—*Plur*. Pessoas ligadas ao serviço do sultão, e que, sem estarem privadas do uso da palavra, nunca se exprimem senão por signaes.

—LOC. ADV. *Á* **muda**; sem fazer barulho.

MUELA, *s. f.* Termo antiquado. Cara, rosto, face.

—Vid. **Moela**.

MUFLÃO, *s. m.* Argáli, ou ovelha brava.

MUFTI. Vid. **Muphti**.

MUGEIRA, *s. f.* Especie de rede de pescar, cujo uso foi vedado nos rios de Lisboa e de Setubal.

MUGEM, *s. f.* (Do latim *mugil*). Peixe do mar, de cabeça obtusa, e de duas pequenas barbatanas no dorso.

—**Mugem** *volante*; peixe approximado pela fórma a uma mugem, mas de grandes barbatanas peitoraes, que a sustentam no ar a modo de azas.

MUGI. Vid. **Mugem**.

MUGIDO, *part. pass.* de **Mugir**.

—*S. m.* (Do latim *mugitus*). Grito dos animaes que mugem.

—Figuradamente: Gritos, ruidos que se comparam aos mugidos dos animaes. —*O* **mugido** *das chammas*.—«Começou a correr em volta do aposento. Não atinava com a saída. Então é que o rir se tornou espontaneo e estrugidor. Naquelles sons discordes havia imitações de todas as vozes possiveis de alimarias: o nitrido, o regougo, o pio, o zurro, o rugido, o trinado, o sibillo, o mugido, o urro.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

MUGIGANGA. Vid. **Bugiganga**.

† **MUGILOIDES,** *s. m. plur.* Familia de peixes acanthopterygios, cujo typo é a *mugem*.

MUGINIFADA, *s. f.* Vid. **Moxinifada**.

MUGIR, *v. n.* (Do latim *mugire*). Diz-se propriamente do grito do touro, dos bois, vaccas, e outros animaes analogos.

—Figuradamente: Diz-se da voz humana quando a força de um modo excessivo.—**Mugia** *de furor*.

—Produzir um ruido formidavel. — *A onda* **muge** *ao longe.*

—Vid. **Mungir**, que diverge.

MUI. Vid. **Mũi.**

—Nós pronunciamos **mui** mais com o *u* nasal, do que puro, e é talvez levados d'este uso que os poetas rimam *munto* com *junto*. Parece devermos escrever **mũi** e *mũito* como soam, mas o uso tem dado já um som nasal ao dipthongo *ui*, e por isso escreve-se **mui**.

> Em um tempo cogi flores
> Del *mui* nobre Paraiso.
>
> CANC. DE TROVAS ANTIGAS, publicado por Varnhagen, n.° 50.

—«O primeiro caminho que fiz foi á **mui** honrada villa de Setubal, a qual achei armada de ponto em branco, com gente de guarda ás portas, primeiramente no paço e por junto da entrada delle por que a soldadesca avultasse.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 19.**

> Este serão glorioso
> Não he de justiça, não;
> Mas todo *mui* piedoso,
> Em que nasceo o esposo
> Da humanal geração.
>
> GIL VICENTE, BARCA DO PURGATORIO.

—«Tornando logo com ella, desembarcou da galé um homem grande de corpo, a barba branca e crescida, vestido a guisa de Turquia, de roupas compridas de seda, tecida d'ouro de **mui** singular invenção, acompanhado de quatro cavalleiros, que tambem nos atavios e autoridade das pessoas parecião de gran preço.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 157.**

> Por aqui rodeando a larga parte
> De Africa, que ficava ao Oriente;
> A provincia Jalofo, que reparte
> Por diversas nações a negra gente;
> A *mui* grande Mandinga, por cuja arte
> Logramos o metal rico e luzente,
> Que do curvo Gambea as aguas bebe,
> As quaes o largo Atlantico recebe.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 10.

—«Por retribuição da qual obra, em todalas idades, em todolos tempos, e em todalas partes da Europa, Africa, e agora nestas de Asia, que descobrimos e conquistamos, nos tem dado **mui** illustres victorias desta barbara e perfida gente.» **Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 3.**—«E estando assi com elle, chegava hum Gigante **mui** grande, e temeroso, e assoprava-lhe tão rijo nas ancas, que fazia transmontar o cavallo com elle por huns barrocaes, levando tanta furia sem dar por redea.» **Idem, Clarimundo, liv. 2, cap. 1.**

> Sentada em carro d'Ebano a sombria
> Noite entre os Astros frôxos, e ondeantes,
> Já *mui* declive as redeas sacodia,
> Aos escuros cavallos rorejantes:
> Vinhão vislumbres do purpureo dia,
> Que os Ceos orientaes tornão radiantes,
> E as cadentes Estrellas, que se evadem,
> O doce somno aos olhos persuadem.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 24.

—«Conhecei-los? — perguntei eu. «E quem não conhece, tornou o velho, o **mui** nobre e esforçado Lopo Mendes e Fernando Affonso, o camareiro d'elrei?» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.**

MUIMENTO. Vid. **Monumento.**

† **MUITIERAMÁ.** Termo antiquado. Muito na má hora.

> Á barca, á barca, hou lá,
> Que temos gentil maré,
> Ora venho a caro a ré:
> Feito, feito, bem está.
> Vai ali *muitieramá*,
> E atesa aquelle palanco,
> E despeja aquelle banco,
> Para a gente que virá.
>
> GIL VICENTE, BARCA DO INFERNO.

MUITISSIMO, A, *adj. superl.* de **Muito.**

MŨI. Termo contrahido de **Mũito**, e usado antes do adjectivo de muitas syllabas, posto que no estylo solemne ainda se usa de *mũito*.

MŨITO, ou **MUITO,** ou **MUNTO, A,** *adj.* (Do latim *multus*). Grande quantidade, grande abundancia, grande numero, espaço.—«No mesmo tempo as monjas foram providas em **muita** abastança de mantimentos e peças dadas á casa, pera ornamento della e serviço do culto divino. Tal condição tem o amor, quando é grande, não contentar-se de servir quem ama, senão contentar todalas outras cousas com que cuida que apraz a quem serve.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.**—«As quatro damas se levantaram tarde, por não dar azo a haver justas ou batalhas, antes da vinda delrei, e seriam dez horas quando el-rei chegou ao valle com **muitas** damas ataviadas ricamente, desejosas de ver novidades á custa d'outrem, por seguir seu natural: pelo valle debaixo derramadas, que se pera isso fizeram, armaram mesas, em que houve banquete sumptuoso de **muitas** igoarias.» **Ibidem, cap. 145.**

> Não porque tenho razão,
> Se for nisto;
> Porque eu tentei a Christo
> Com *muita* arte e discrição:
> Mas não me ha de valer isto
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> E foi, que de doença crua e feia,
> A mais que eu nunca vi, desamparárão
> *Muitos* a vida, e em terra estranha e alheia
> Os ossos para sempre sepultárão.
> Quem haverá que sem o ver o creia?
> Que tão disformemente alli lhe inchárão
> As gingivas na boca, que crescia
> A carne, e juntamente apodrecia.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 81.

> A destruir o povo Sarraceno,
> *Muitos* com força sancta eram partidos.
>
> IBIDEM, cant. [illegible] est. 58.

—«E nom dará as Cartas, salvo presente o Nosso Recebedor, e quando as assi der, ponha a pagua na Carta, e ponha-a no livro, perque esse Recebedor ha de dar conto do que receber, e guarde bem o livro, porque a fora essa recadaçon, se podem **muitos** livramentos dar por elle.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 10, § 3.**

> Ca muitos annos avemos passados
> Que nom mor'en nosco, per boa fé.
>
> CANC. DE TROVAS ANTIGAS, n.° 5.

—«E como ella o abrangeu bem dos olhos, veiu pôr-se acerca d'elle, recebendo-o com **muitas** acolhenças, como que o não vira tempos havia.» **Bernardim Ribeiro, Menina e Moça, part. 2, cap. 8, pag. 131, ediç. de 1852.**—«Em companhia do qual veyo Iorge de Mello em sua nao Bellem que de cá foi, e a nao Sancta Cruz, senhorio Iorge Lopez Bixorda, e nella por capitão Lourenço de Brito: em as quaes vinhão **muitos** fidalgos e caualleiros da camada do tempo delle Viso-Rey.» **Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.**—«Mas ficaram-lhe **muitas** cousas, de que o não souberam informar, que nós alcançámos, e soubemos pela communicação de **muitos** annos, que tivemos nesta Cidade de Goa com os Embaixadores destes Reys, em cujo poder achámos as Chronicas daquelles Reynos.» **Diogo de Couto, Decada 1, liv. 10, cap. 4.**

> Do que tem experimentado
> tem *mui tas* experiencias:
> em que nam sayba sciencias
> o tempo lhas tem ensinado.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 7 (ediç. 1872).

—«E Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, e se tornar Ioão gonçalues de castelbranco da corte de çabaim dalcam, onde andou **muitos** dias, mais contente, e satisfeito da boa companhia que lhe fez, que do despacho que trouxe.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 65.**—«A vocês offereço este assucar rosado: devorem, e verão que, sendo doce na boca, póde ter effeitos purgativos como pirolas de Clericato capitaes, arrojando da cabeça **muitas** preoccupações ou prejuisos.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 49.** — «E nós temos em favor nosso toda a veneravel antiguidade, quero dizer todos os que escreverão em tempos vizinhos á guerra Albigense, em que o santo tribunal teve principio, e em que podia haver **muitos**, e poderosos contraditores.»

Fr. Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 3.—«Algumas comedias de Goldoni são mais uteis no theatro de que muitos sermões em o pulpito.» Bispo do Grão Pará, Memorias Ineditas, p. 120.—«Abrange e sobe a muitos logares.» Barreto, Prática entre Heraclito e Democrito, p. 62.—«O desejo de se distinguir o obrigou a hir á Terra Santa, que era naquelle tempo o lugar proprio em que elle podia mostrar o seu valor Conseguio o seu desejo, acquiriu muita gloria, e conservou sempre o seu Amor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, livro 2, numero 23.

> Entre outros *muitos* brilhará fulgente
> Do sublime Furtado a valentia;
> Co'as armas chegará ao accesso Oriente
> Aos fulgurantes thalamos do dia:
> Muito vencerá, que o cravo ardente,
> E metal louro nas montanhas cria;
> Ignoto mar correndo alem dos Chinas,
> Mostrará aos Japoens triunfantes Quinas.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 84.

—«Um ruido de muitas passadas reboou então pelos ecchos do aposento. Tão embebidos estavam os dous no seu diálogo, que só então deram tino de que alguem se aproximava.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Adverbialmente: Faz subentender os vocabulos modo, preço, valor, e outros. —«Vosso senhor, se o aqui achara, combatêra-me com elle, e se me vencêra, contentára-me de ser no conto dos outros vencidos seus, que não valem menos que eu; e por ventura ganhára muito n'isso; pois em sinal de vencimento deixára um escudo, e agora não sei se satisfarei com deixar a vida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 63.

> *Sat.* Senhor Lucifer, prazer hi não ha
> Que dê pelos pés ao do vencimento:
> Alegrae-vos *muito* e o nosso convento,
> Que vosso desejo cumprido está.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> E sendo a ella o Capitão chegado,
> Estranhamente ledo, porque espera
> De podèr ver o povo baptizado,
> Como o falso piloto lhe dissera;
> Eis vem bateis da terra com recado
> Do rei, que ja sabia a gente que era;
> Que Baccho *muito* d'antes o avisára,
> Na fórma d'outro Mouro que tomára.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 104.

—«E muito antes de se chegar ás furnas acima relatadas, está huma pequena concavidade de só seis alqueires de terra, ou de semeadura.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 5, cap. 9.

> Porque deseo de vel-os seus
> Ollos tan *muito* que non guarecerei
> E por que antre quantas no mundá.
>
> TROVAS E CANTARES, n.° 46.

—«O qual Ioão Machado quando o vio gloriarse o Hidalcão deste damno que os nossos recebião da artelharia, disse: Se os Portugueses recebem damno della, elles trabalharão por a tomar; porque eu os conheço que não sofrem muito a espinha que lhe pica.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6.—«O Governador lho agradeceo muito: e logo lhe deu a posse da fortaleza, e D. Joaõ Mascarenhas se embarcou pera Cochim, e dahi pera o Reino.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 8.—«Item. Que hauendo o dicto Duque alguma filha ou filhas lhe rogaua muito, que casasse huma dellas com ho dicto dom George seu filho, e lhe desse aquelle dote que era custume darse as semelhantes pessoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«E he muito de notar, que assim a Terra de Promissaõ, como a geraçaõ de Christo, huma, e outra foraõ promettidas por Deos ao mesmo Abraham.» Antonio Vieira, Sermões do Rosario, part. 2, pag. 321.—«Não ha cousa a que os homens se não possão atrever disse eu a V. S., e ainda que sem licença sua, nem de Burnet, atrevo-me a defender a necessidade, e a bondade das cavernas da terra, entendendo sem affectação que tem pouco de ousadia, e muito de verdade as rasoens que me persuadem a discorrer nesta materia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 57.

> Apagão luzes, tolhem-me que eu veja
> A, mais que *muito*, Imperatriz, já vista.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—«Tractar-me a mim e aos cavalleiros da minha illustre ordem como um bando de salteadores e devassos, de glotões e tyrannos! Muito é, villanagem; muito é! D. João! Filho de D. Pedro!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—Muito *fóra da ordem*; demasiadamente desordenado, sem proposito.—«O da espera, querendo parecer bem a Latranja e ganhar honra, onde a vira perder a muitos, fazia milagres, assim que de cada parte havia bem que olhar: por cousa muito fóra da ordem teve el-rei esta batalha, que lhe pareceu igual ás que no tempo de sua prisão fizeram no castello de Dramusiando elle e os seus gigantes com os filhos de D. Duardos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 145.

—Loc.: *Querer* muito *a alguem* ou *a alguma cousa;* estimal-o profundamente.—«Se eu quero muito ao meu corpo como V. A. me diz, he certo que faço hum desproposito, porem se eu o estimo sem excesso comprehendo que faço a minha obrigação. Se amamos os nossos corpos devemos fase-lo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 10.

—*Estimar em* muito; ter em grande apreço, em muito valor.—«O outro trazia outras de verde e aleonado a quarteirões no escudo em campo de prata dous leões rompentes. Não foram muito perto de Dramusiando, quando conheceu que um era o esforçado D. Rosuel, e outro Graciano, principe de França, a quem ja tivera presos, cuja conversação e amizade estimava em muito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 63.—«O gigante Dramusiando teve por hospede a Almourol, que deu azo ao estimarem em muito, que como Dramusiando naquella casa e côrte fosse venerado de todos, vendo a conta, que fazia de Almourol, deu causa ao tratarem da propria sorte.» Ibidem, cap. 150.—«Com a qual licença por os negros andarem com os nossos mui familiares de darem gado a troco de pedaços de ferro, e pannos que elles muito estimão, tomarão alguns outra licença de ir cõ elles ás suas aldeas, que era dali perto de huma legoa, nas quaes idas alguns perderão os punhaes que leuauão por lhos elles tomarem, e qualquer cousa que lhe bem parecia.» Barros, Decada 2, liv. 3, capitulo 10.

—*Importar* muito; custar caro, ser bastante dispendioso.—«Porque o Sabayo senhor de Goa, que era o mayor Principe entre os Mouros do Reino Decan, auendo por grande injuria ter elle tanto nome na India, e tantos portos de mar, cujas rendas lhe importauão muito, não ter resistido com sua potencia aos Portugueses: as quaes cousas os gentios do Reyno de Narsinga, com que elle tinha guerra continua, lhe lançauão em rosto.» Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 6.

—*Correr* muito; andar ligeiro.—«O qual estádo elle Duarte de Lemos sobre a cidade Magadaxó, por acerto lhe quebrou de noite o cabo: e como naquelle tempo as aguoas correm muito pera o cabo Guardafu, e dahi pera a boca do Estreito, como gente perdida foi ter á cidade Zeila, que está fóra das portas do Estreito.» Barros, Decada 2, liv. 4, capitulo 2.

—*Quando* muito; pelo menos.—«O terceiro era um destes homens, em cujo craneo Gall nada poderia adivinhar: em cujas feições Lavater gastaria debalde toda a sua perspicacia: craneo sem prominencias; feições sem linguagem muda: homem que hoje prestaria, quando muito, para par do reino ou deputado, e que, apesar de lançado na vida activa, não seria capaz nem de um crime, nem de uma verdadeira virtude.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 8.

—*Fallar* muito; dizer muitas palavras.—«Entre muitos dotes singulares que a tia Domingas possuia, e de que o leitor já tem sobejas provas para não attribuir os nossos gabos a cega parciali-

dade, tinha tambem um defeito. Crer-se-ha, talvez, que era o de falar muito? Não: era o de falar alto.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *Quebrar* muito *o coração de alguma pessoa;* abrandar excessivamente. — «Parte dos quaes vierão ter ao arrayal de Roztumocan, que estaua sobre Goa: e como testimunhas de vista, contarão o que passarão naquelle feito, e a fortaleza que lá tinhamos: que lhe quebrou muito os corações de quão soberbos estauão com as más nouas que tinhão semeado daquella ida.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1.

—Muito *cedo;* em breve tempo, brevemente.

E tambem sei que tem determinado
De vir por água a terra *muito* cedo
O Capitão, dos seus acompanhado,
Que da tenção damnada nasce o medo.
Tu deves de ir tambem co'os teus armado
Esperá-lo em cilada, occulto e quedo;
Porque, sahindo a gente descuidada,
Cahirão facilmente na cilada.

CAM., LUS., cant. 1, est. 80.

—Muito *cedo;* bem novo, na idade juvenil.—«Julgo que ambos de dous serão grandes Aventureyros de Cupido. O mais velho começará muito cedo as suas conquistas, e temo que entreprenda nas de V. M. Esta desgraça póde faser de hum Pay, e de hum filho dous contrarios irreconciliaveis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 1.

—*Comer* muito; comer.

—*Trabalhar* muito; trabalhar.

—Figuradamente: *Dizer* muito; dizer cousas de muita substancia e ponderação.

—Loc.: *Não haver por* muito; não ter em grande conta.—«Não hajais por muito, senhora, este cavalleiro fazer o que fez, pois o fez em vosso nome: agora, que se combate n'outro, perdera o que ganhou, e eu serei o que ganhe tudo, se não vossa vontade, de que já desesperei. Desta maneira todas as victorias serão vossas, e isso vos ficára devendo quem as alcançar por vós.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 139. — «Diz a historia, que chegando á corte o primeiro dia das justas Claramõ e d'Arnao, el-rei soube o que passaram na floresta, não houve por muito serem vencidos, nem elles houveram sua quebra por grande, quando souberam o vencimento de tantos.» Ibidem, cap. 143.

—Loc.: *Folgo* muito *em saber isso;* sinto excessivo prazer e satisfação em saber isso. — «Estais bem aviado, disse elle, eu bem tinha que responder, mas como quereis que desdiga o que diz a senhora Mansi? Muito folgo, que vejo que não vos estimam mais que a mim, ordenando-me algum perigo, vos não tiram a vós delle. Porém se vos quizesseis ir embora, póde ser que não serieis o que ganhasseis menos.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 141.

—*Andar* muito; andar ligeiro.—«Não andou muito, quando ouviu soar golpes, que a seu parecer ou se davam frouxamente, ou soavam longe; e atinando contra aquella parte, chegou onde se fazia a batalha, que era perto; mas o muito que trabalharam os que andavam nella, os trazia tão cançados, que as espadas se revolviam nas mãos e elles se não podiam ter em pé.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 133. —«Não andou muito, quando uma das donas que vinham com a donzella, o deteve polas redeas, dizendo: Senhor cavalleiro, queria saber de vós se vistes aquella senhora, porque passastes, ou que razão tivestes pera lhe não agradecer a cortezia, com que vos tratou.» Ibidem, cap. 137.—«E não querendo o cavallo passar avante, espantado do lugar ou da escoridão, saltando fora delle, caminhou a pé com a espada na mão. Não andou muito, quando deixárão de soar as vozes, que dantes ouvira, de que lhe pesou muito, que lhe pareceo que a pessoa, que as dava, seria morta, ou teria já recebida a afronta, que a fazia queixar.» Ibidem, cap. 154.

—Muito *bem;* perfeitamente. — «Eu me guardarey muito bem de diser isto aos grandes, porem he o que agora me occorreo para diser a V. A. a respeito de reprovar o muito descanço que dou ao meu corpo. Eu o levarey ao castigo, e hirey aos pés de V. A. ás tres horas em ponto como me ordena.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 10.—«Persuado-me que estes não emprendem tocar na substancia do Matrimonio, sabendo muito bem que he hum Sacramento que os homens não podem annular.» Ibidem, n.º 20.—«M. acabando de ser seu parente a tão pouco custo, se começará como espero, a distinguir muito bem dos que ainda o são. Logre V. M. perfeitamente a dispensa que Roma lhe concedeo, porem cuide seriosamente nos debitos a que ella o obriga, e faça ver que não foi em vão que a Capital do Mundo se interessou nos seus particulares.» Ibidem, n.º 30. — «Finalmente he huma Senhora sabia que entendendo de tudo entende de tudo muito bem. Tal he o retrato que V. M. me faz de Clorinda, porem veja V. M. não se engane, porque eu tambem conheço Clorinda, e julgo muy differente do seu espirito, e da sua sabedoria.» Ibidem, n.º 62. — «De Demosthenes não sey diser como era recompensado, porem pelo que pertence a Lais he sem duvida que usa a pagar-se muito bem das suas obras.» Ibidem, n.º 62. — «Sabia muito bem que neste caso era obrigação de perfeito Amante deyxar-me comer pela Fera, porem examinando-a com toda a atenção achey que não tinha o ar tão amavel como o tem os vossos rigores, e as vossas crueldades.» Ibidem, n.º 83.—«Eu me guardarey muito bem de diser tão ligeyramente como o Conde Claravino, que a causa da Revolta de Corsica procedeo do defeito do seu governo interior.» Ibidem, n.º 84. — «E vindo pera baixo disse a Tuão Mafamede o que fizera, e o porque; ao que lhe elle respondeo, que se tal era que fizera muito bem.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 9.—«O Governador o meteo logo de posse della, e elle começou a correr com suas obrigaçoens muito bem, proseguindo na obra da fortificação com muita pressa.» Idem, Decada 6, liv. 4, cap. 4.—«Por onde podia escusar o trabalho, que lhe elle serviria muito bem, e recolherse pera seu porto. E com isto despedio o Embayxador, que deu novas a ElRey do que vira, e da confiança que notou no Capitaõ, e da certeza que tinha de sua Armada ter vencida a dos imigos.» Ibidem, liv. 5, cap. 2.

—*Não entender lá* muito *bem;* entender pouco. — «Nem por isso Alle entendeu lá muito bem o que queria dizer o bom do religioso; mas entendeu perfeitamente que o abraçá-lo Fr. Lourenço era signal de que o seu proceder merecera a approvação de um tão affamado ulema christão.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 5.

—*Parecer* muito *bem;* ser muito bonito, ser de muito bom gosto. — «Aconteceu um dia de festa chegar á vista da cidade a horas de terça, e do um outeiro a estiveram vendo algum espaço, que o cavalleiro do Tigre folgava de contentar os olhos, e satisfazer a fantasia nos paços do imperador e apousentamento de sua senhora, que d'alli pareciam muito bem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 134.

—*Fazer* muito; fazer muito serviço.

—Loc. ADVERBIAL: *A* muito; demasiadamente.

—Usa-se tambem como superlativo. —«Pero seendo alguum muito conjunto a ElRey em sangue, ainda que nom fosse da dita idade, honestamente o poderia fazer do seu conselho, por lhe fazer honra mais, que por seer conselhado por el.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 59, § 14.— «Telensi servia á infanta Gratiamar, filha segunda d'Arnedos, rei de França; era em sua casa muito altiva e soberba, e mais valerosa que todas, e tão confiada de seu parecer, que desprezava tudo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 137. — «Logo veio ao posto Aliar de Normandia, servidor de Torsi, airoso e muito confiado, cuidando que com a razão que tinha de sua parte, acabasse tudo.» Ibidem, cap. 139.—«Não a

tenho tamanha de mim, disse elle, que me estorve entrar em campo, tenho-a de vós, que vos quero muito grande bem, e cada vez, que os vejo, se me acrescenta de novo, e sei que os perigos estão certos e o esquecimento e não vos dar disso nada **muito** mais certo.» **Ibidem,** cap. 144.—«Da qual resposta Cóge Atar não ficou **muito** contente, por elle ser o representador destes falsos embaixadores, como Affonso d'Alboquerque soube despois: porque como na obra da fortaleza, que crecia, se accrescentaua nello huma incomportauel dor, vendo nella hum duro jugo sobre seu pescoço que lhe abatia quantos pensamentos lhe representaua a sua tyrannia.» **Barros, Decada 2,** liv. 2, cap. 2.—«Do qual caso quando o VisoRey soube parte, ficou **muito** descontente por ser desastre, e em tempo que elle tinha necessidade dos taes homens: e maes sendo sem sua licença, porque nestes negocios sempre daua resguardo a não poderem os homens cometer cousas per modo de desmando.» **Ibidem,** liv. 3, cap. 5.—«O catur chegou a Goa em breves dias, e espalhando-se as novas foraõ **muito** festejadas, e invejadas de todos, porque foy **muito** venturoso feito. Dalli por diante ficou D. Jorge de Menezes tomando aquelle **muito** honrado sobre apellido do Baroche, porque foy **muito** conhecido de todos.» **Diogo de Couto, Decada 6,** liv. 4, cap. 5.— «E ja que, por naõ termos em pouco a vontade limpa dos rusticos vaqueiros, ficamos com elles este dia, razão he que te mereça a minha, **muito** mais pura, e obrigada, o que elles alcançàraõ. Bem sei (respondeu Oriano) que como grande, e generozo me queres obrigar com obras, e vencer em cortezia.» **Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.** — «Ordinariamente tudo o que cura he pouco agradavel, e a agoa para ser boa parece-me **muito** bella. Com tudo julgo que he do vosso interesse que ella aproveite, porque ainda que me não quereis amar, creyo que não podereis sofrer sem pejo, que cousa alguma se não vos tenha o poder de faser mal aos meus olhos.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas,** liv. 2, cap. 88.

> Se he *muito* incerta, e perigosa a estrada,
> Não volve atrás o Lusitano o passo;
> Quando a Constancia vem do Ceo mandada,
> E a Sancta Providencia estende o braço:
> Desde a origem dos seculos fadada
> Está Lysia por Deos, e em mutuo laço
> O mundo deve unir, levando ao seio
> Da Aurora a eterna Lei, que do Ceo veio.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. [illegible].

— «A sós com o licenciado, D. Henrique começou a falar em voz baixa. Depois de entreter a sua victima com varios objectos insignificantes, conduziu a conversação de modo que veio a tocar na circumstancia que fizera com que o **muito** honrado doutor Mem Bugalho se achasse de um modo inopinado naquelle logar, áquellas horas e em tão estranha companhia.» **A. Herculano, Monge de Cister,** cap. 12.

— Vid. **Grandissimo.**

— Classicos houve que escreveram **muyto**, porém poucos que escrevessem **muito**; e hoje deve tomar-se como erro, comtudo vid. **Muyto** e **Munto.**

— Substantivamente: *O* **muito**, em opposição a *o pouco.* — «Diz a historia, que ao tempo, que o cavalleiro da Fortuna achou em batalha Platir e Floramão com Pompides e Blandidão sobre a razão, que se já disse, o famoso sabio Daliarte, vendo o preço daquelles cavalleiros, e o perigo, sem remedio, em que estavam, e o **muito** que na vida de cada um se aventurava, ordenou por sua arte uma nuvem cerrada, em que elle mesmo veio.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 35. — «Pôr-vos-hei em porto seguro, depois faça-vos Deos mercê, que eu já a não espero em quanto nesta lembrança durar. Senhor, respondeu ella, lembrar-me-ha a mim logo, em quanto viver, o **muito**, que vos devo, pera volo pagar e servir em cousas desviadas das que pedis.» **Idem, Ibidem,** cap. 148. — «Assim porque se crê que vós sereis contente, como por lhe pagar a ella o **muito**, que lhe devem, por desfazer a traição de Alfernao; e dar-vos hão em dote a ilha, que ficou de seu pae, que creio que pera isso a tem guardada o cavalleiro do Salvaje, vosso amigo.» **Idem, Ibidem,** cap. 151. — «A este tempo chegou o gram Palmeirim de Inglaterra alli, cansado e trabalhado do **muito**, que fizera, cuberto de sangue assim seu, como de seus inimigos, que vendo tamanho desastre e perda, remetteu a Trasamor.» **Idem, Ibidem,** cap. 66.

— SYN.: **Muito,** *sobejamente.* — **Muito** é o *multum* dos latinos, e o *beaucoup* dos francezes, e significa em grande abundancia, em grande quantidade, em grande numero, etc. *Sobejamente* é o *nimium,* ou o *plus satis* dos latinos, e o *trop* dos francezes, e significa com demasia, com excesso, com nimiedade.

O vocabulo **muito** exprime a ideia absolutamente. *Sobejamente* exprime a ideia com relação a uma abundancia maior do que havia necessidade.

MULA, *s. f.* Femea das cavalgaduras muares. Os prelados, e pessoas condecoradas, os fidalgos, os ecclesiasticos, e os monges foram os primeiros a quem os nossos monarchas facultaram o andarem em **mulas** com freios e sellas; porém pelo correr dos tempos, abusou-se, e cada um usava livremente d'estas cavalgaduras. — «Hum Ioão Aluarez o Gato, caualleiro da casa del Rey, era filho de hum pobre almocreue, e por ser grande pensador, e concertador de cauallos e **mulas**, veio a ter, e valer muyto, e ser honrado e estimado de todos, e del Rey fauorecido, e hindo el Rey hum dia de Euora pera Estremoz hia Ioão Aluarez em hum muyto fermoso ginete muy ataviado, e elle muyto bem vestido, e concertado, com muytos seruidores.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II,** cap. 89. — «E por el Rey nosso senhor yr em cauallo grande, e á gineta, e el Rey dom Fernando em huma **mula** pequena, pera se igualarem e abraçarem, el Rey nosso Senhor se abaixou muyto, e neste ponto as trombetas del Rey dom Fernando tangerão hum pouco.» **Idem, Ibidem,** cap. 303. — «E el Rey vinha vestido de contray com hum rico colar de pedraria, e em hum cauallo á brida, e a Raynha tambem de contray por dó, e outro rico collar de pedraria, e em huma **mulla** goarnecida de veludo preto, e em chegando á porta da Cidade lhe beijaram todos as mãos, e elles se meteram debaixo de paleo, e começaram a andar, e diante todos os seus officiaes e menistres, e os del Rey e Raynha de Castella, e outros muytos.» **Idem, Ibidem,** pag. 311 (ed. Coimbra). — «El Rey nosso Senhor vestido á framenga em hum cauallo de brida, e ha Raynha nossa Senhora em humas andas cubertas de pano douro, e os cauallos que as leuauam goarnecidas de brocado rico de pello, e com ella dentro a senhora Infante Duquesa, e o Principe nosso Senhor vestido de capa aberta, e espada, em hum ginete singularmente arrayado, e ha senhora Infante dona Isabel em huma **mulla**, com huma guarniçam, e andilhas de muyto rica chaperia douro.» **Idem, Ibidem,** pag. 325.

> Em Lisboa entam se vio,
> e vimos *mula* parida,
> para isso ahi trazida
> de Puntete, onde pario,
> de todos vista, e sabida
> e o filho, que criava,
> perante todos mamava
> no resio, na [illegible]
> foy vista [illegible]
> de muyta gente [illegible]
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Disse, e a barreira abrindo, [illegible] freios,
> Tomam as *mulas* [illegible] o carro
>
> FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, LV. [illegible]

— «Um frade bernardo alto, grosso e rubicundo, montado em uma possante **mula** branca, caminhava á frente da cavalgada, conversando e rindo com dous cavalleiros mancebos que o acompanhavam de um e outro lado.» **A. Herculano, Monge de Cister,** cap. 7. — «O temporal rugirá por alguns dias em S. Domingos; mas ha-de abonançar. Depois, tenha paciencia o digno prelado, que a sua nedia **mula** trotará em breve pela

estrada de Alcobaça. Assim podesse eu aposentar em Pombeiro o velhaco do escrivão da puridade!» Idem, Ibidem, capitulo 16.

— Termo Popular. Tumor nas virilhas resultante de mal syphilitico, ou dos humores que alli correm.

MULADOR, *s. m.* Termo de Hespanha. Monturo, lameiro, esterqueira.

MULANA, *s. m.* Titulo dado pelos mahometanos aos seus ministros da lei.

MULATEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Guiador de mulatos, almocreve encarregado de tractar de cavalgaduras.

MULATINHO, A, *s.* Diminutivo de Mulato. Rapaz ou rapariga mulata.

MULATO, A, *s.* Termo antiquado. Macho asneiro, filho de cavallo e burra. Por uma lei de 1538 se determinava, que nenhuma pessoa d'Entre Douro e Minho podesse crear mais que um mulato para seu serviço, sob pena de um anno de degredo para um dos coutos fóra da dita comarca, e de perca dos mulatos, que criasse, sendo metade para quem o accusasse, e a outra metade para a camara de sua magestade; o que mais tarde foi revogado nas côrtes celebradas em Thomar.

— *Cão* mulato; variedade de cão selvagem da Asia. — «Affirmàraõnos tambem estes Chins que tem esta Cidade cento e sessenta casas de açougues ordinarios; em cada huma das quaes havia cem talhos de todas as carnes quantas se criaõ na terra, porque de todas esta gente come, vitela, carneyro, bode, porco, cavallo, bufaro, abada, tigre, leaõ, caõ mulato, burro, zevra, anta, lontra, texugo, e finalmente todo o animal a que se póde pôr nome, e em cada talho está logo limitado o preço de cada cousa destas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 107.

— Figurada e popularmente: O branco com a negra, ou vice-versa, produzem um mulato cuja côr é morena, isto é, mixta de preta e branca; este mulato com uma branca produz um segundo mulato menos moreno que o primeiro; e se este segundo mulato se unir do mesmo modo a um individuo de raça branca, o terceiro mulato não terá mais do que uma côr morena ligeira, que desapparecerá inteiramente nas gerações immediatas.

—Adjectivamente: Nascido de um negro e de uma branca, ou de um branco e de uma negra. — *Um criado* mulato. —*Uma criada* mulata.—«E estando quasi recolhido em saluo, porque lhe disserão que ficaua hum homem d'armas mulato, o qual diziáo ser seu irmão bastardo: tornou a elle, e com muito trabalho por estar ferido, o saluou ás costas.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap 5. — «Cá vindo elle a este Reyno, foi testimunha que tanto que elle Garcia de Sousa respõdeu a Affonso d'Alboquerque, virouse pera dentro, e como quem se offerecia ao que Deos fezesse delle, tomou hum relicario que trazia ao pescoço, e disse a este irmão bastardo, que (como atras escreuemos) era mulato.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.

† **MULCTA**, *s. f.* Vid. Multa.—«Rua! —gritou mossem Nathanael apenas João Pires acabou de benzer-se.—Não ouvem o sino de colhença? Rua! que o almotacé traz-me de olho, e a mulcta é soffrivelmente pesada.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 29.

1.) **MULETA**, *s. f.* Bastão com um braço concavo, no lugar do castão, de que se servem os aleijados para apoiarem os braços, podendo d'este modo mover-se. —«E me disseraõ que ficara dos Christáos do tempo de Ultramar, e daqui nos partimos por terra, e caminho chão, de muytas Aldeyas com o rosto ao Sul sudueste, chegamos á ourela do mar mediterraneo, onde junto das ditas Aldeyas em este caminho vi algumas Igrejas, e arredor dellas grandes adros, e cimiterios, onde jaziaõ muyta soma de pàos grandes como muletas de aleyjados.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

— Figuradamente: *Andar a lingua portugueza em* muletas *latinas;* servir-se de palavras ou phrases latinas desnecessarias.

—*Andar em* muletas; vacillar.

— Figuradamente: *Andar em* muletas; dizer o que nos surge á lembrança, no momento em que nos esquece o discurso estudado; improvisar difficilmente.

2.) **MULETA**, *s. f.* Embarcação pequena, que se lança fóra da barra do rio Tejo, e que serve para a pescaria.

3.) **MULETA**, *s. f.* Termo do Brazil. Peça á maneira de estrella, com o meio aberto, e de cores variadas, segundo as regras do brazão.

—Péga á similhança de chapeu de sol, com que se põe em movimento a sanfona, e outros instrumentos de rodizio.

MULETIM, *s. m.* Vela pequena da muleta e a unica. Vid. Moretim.

MULHARIGO, ou **MOLHERIGO, A**, *adj.* Termo antiquado. Fraco, delicado, timido.

— Covarde, inconstante, sem valor, e sem coragem.

—Mulheril, effeminado.

† **MULHELHAS**, *s. f.* Termo de Marinha. Pedaços de lona estufados com estopa, pregados nas almofadas, a fim de as tornar mais suaves ás encapelladuras.

MULHEMULHE, *s. m.* Termo popular. Chovisco.

MULHER, *s. f.* (Do latim *mulier*). Femea da especie humana.—«E despedindo-se dellas com a cortesia costumada, sem esperar resposta, se desceram á sala armados d'armas verdes com alcachofres d'ouro, nos escudos em campo verde Copido com um arco feito pedaços, preso por mão de uma mulher.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 69.—«Este alvoroço lhe fazia desejar-se mais antr'ellas, que a saude, com que vivia, ainda que fosse grande. E não era muito ser assim, que o natural das mulheres é serem compostas de tanta vaidade, que deram vida e alma por cobrar cousa, com que as outras possam fazer inveja: este apetite é antr'ellas de tanta força, que não o quebraram por outra nenhuma cousa.» Ibidem, cap. 155.

Diabo. *Mulheres*, vós que me quereis?
Nesta feira que buscais?
Marta Queremo-la ver, nó mais,
Pera ver em quo tractais,
E as cousas que vendeis.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Todavia a *mulher* brava
He, compadre, a qu'eu queria.

IDEM, IBIDEM.

Ley. O que ha de ser, ha de ser,
Porque será o que for.
Porém forçar huma *mulher*
Todo o infernal poder,
Ja não póde ser peor.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

As *mulheres* queimadas vêm em cima
Dos vagarosos bois, ali sentadas;
Animaes, que elles tem em mais estima,
Que todo o outro gado das manadas.
Cantigas pastorís, ou prosa, ou rima,
Na sua lingua cantam, concertadas
Co'o doce som das rusticas avenas,
Imitando de Tityro as Camenas.

CAM., LUS., cant. 5, est. 63.

—«Desta sorte fomos levados por toda a Cidade a modo de triunfo com grandes gritas, e tangeres, onde té as mulheres encerradas, moços, e meninos nos lançavaõ das janelas muytas panelas de ourina por vituperio, e despreso do nome Christaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.—«Passando esta sala entrâmos em outra casa aonde estavaõ quatro altares bem concertados, com idolos de prata, em hum dos quaes vimos huma mulher como hum grande gigante de trinta palmos de alto, cos braços abertos, olhando para o Ceo, a qual era de prata, e tinha os cabellos de ouro compridos lançados soltos por sima dos hombros.» Ibidem, cap. 163. — «E mandou ajuntar todos os officiaes, e escravos, e ordenou logo pela banda de dentro daquelle baluarte, huma muito forte tranqueira de pedra, e terra, que toda foy acarretada às cabeças daquellas honradas mulheres, posto que das mesmas ruinas do baluarte acháraõ á maõ a mór parte, e assim huns trabalhavaõ, e outros pelejavaõ, sustentando o pezo da batalha, que durou até se pôr o Sol.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 10. — «O' como folgo de ver uma mulher ignorar aquillo, que não he razão saber.» Fran-

cisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «A honra da mulher comparo eu á conta de algarismo.» Ibidem. — «Um amor de mulher mal correspondido a tinha aberto: o amor da patria, despertado pelos acontecimentos que rapidamente succediam uns aos outros na Hespanha despedaçada pelos bandos civis, foi a mão que de novo abriu essa chaga.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3. — «Confessava depois que por muito tempo buscara occultar-lhe o affecto ardente e irresistivel que nutria por outra mulher; mas que, emfim, o protrahir a lucta com o proprio coração se lhe tornara impossivel, e que ella apressara esta revelação cruel com o excesso de um vago ciume.» Idem, Monge de Cister, cap. 13. — «Importa que tambem eu tenho revelações que te fazer, e o nome dessa mulher, suspeito que não é inteiramente alheio aos successos que vaes ouvir. Como se chama ella?» — Fernando pôs os olhos no chão e ficou silencioso.» Ibidem, cap. 28. — «Não a conhece, não sabe onde esteja a imagem visivel da filha da sua imaginação, e, todavia, é para lhe pôr aos pés gloria, poderio, riqueza, que elle cubiça tudo isso. Tirae do mundo a mulher, e a ambição desapparecerá de todas as almas generosas.» Idem, Eurico, c. 8.

—Mulher *moça;* donzella, rapariga ainda nova. — «Que tem, vizinha? — murmurou de uma janella lateral voz adocicada que parecia de mulher moça. — Que tem, que está agoniada? Passou bem? Já não ha quem a mereça.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—Mulher *do mundo;* puta, meretriz.

—*Haver uma* mulher; possuil-a, gozal-a.

—Mulher *solteira;* mulher que ainda não tomou os laços conjugaes, rapariga ainda donzella. — «E faz com a cabeça, por se não descompor, e anda de amores com qualquer mulher solteira, e vota a Deos, que leva nas mãos quantas damas ha no paço de discreto e galante. Este tal dar-lhe-ei licença que possa zombar.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

—Mulheres *tão homens;* mulheres varonis, corajosas, dotadas de grandeza de alma.

—*Ser* mulher; ser menstruada, chegar á idade da puberdade.

—Ordinariamente dá-se este nome ás casadas; matrona, esposa.

> Sapateiro de Candosa,
> Antrecosto de carrapato,
> Sapato, sapato,
> Filho da grande aleivosa:
> Tua *mulher* he tinhosa,
> E ha de parir um sapo,
> Chentado no guardanapo,
> Neto da cagarrinhosa.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO

—«A ti, meu filho Palmeirim, disse dom Duardos, em signal do amor, que nesta casa te tem, e por fazer mercê a mim, quer o imperador e o senhor Primalião dar-te por mulher a senhora Polinarda, onde cuidam que tuas obras ficam satisfeitas.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 151. — «Acabado este recebimento, que parecia ser o derradeiro, Miraguarda pediu ao imperador, que quizesse dar por mulher ao gigante Almourol Cardiga, filha do gigante Bataru, que em sua casa andava, que sabia que cada um o desejava, e pois aquelle dia se ordenára pera conformar vontades, não ficassem as delles fóra deste conto.» Idem, Ibidem, cap. 152. — «O cavalleiro do Salvaje, como estivesse preso do amor da rainha, sua mulher, esquecido de toda est'outra nova, como se lhe não fôra nisso nada, armado das suas armas e divisa, amanheceu fóra da cidade, descontente daquelle acontecimento, não sabendo o fim que poderia ter.» Idem, Ibidem, cap. 153.

> Não era Sancho, não, tão deshonesto
> Como Nero, que hum moço recebia
> Por *mulher,* e despois horrendo incesto
> Com a mãe Agrippina commettia;
> Nem tão cruel ás gentes e molesto,
> Que a cidade queimasse onde vivia;
> Nem tão mão como foi Heliogabalo,
> Nem como o molle Rei Sardanapalo.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 92.

> Outros pendem da vêrga, e já desatão
> A vela que com grita se soltava;
> Quando com maior grita ao Rei relatão
> A pressa, com que a armada se levava.
> As *mulheres* e filhos, que se matão,
> Daquelles que vão presos, onde estava
> O Samorim, se aqueixão que perdidos
> Huns teem os paes, as outras os maridos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 11.

—«Nesta fórma chegámos a huma Cidade que se chamava Sampitay, na qual estivemos sinco dias por causa da mulher do Chifú que hia muyto doente. Aqui com sua licença sahimos em terra assim presos como hiamos, e nos fomos todos pelas ruas a pedir esmola, que os moradores della nos deraõ largamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91. — «De maneyra que tudo quanto deve ter huma Cidade muyto nobre, e muyto rica, tanto se acha destas cercas para dentro em muyta abundancia, e em muytas cousas de muyta vantagem, porque os mais destes presos tem aqui comsigo suas mulheres, e seus filhos, a que ElRey dà casa conforme a familia que cada hum tem.» Idem, Ibidem, cap. 108. — «Isabel Madeira sua mulher, que andava na obra da tranqueira com as mais companheiras, em lhe dando a triste nova, correo àquella parte com muitas que a seguiraõ, e achando o amado consorte espedaçado, o alevantou nos braços ajudada de suas amigas, e o levou pera sua casa, aonde o chorou com muita honra, enterrando-o logo com grande dor, e tristeza de todos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 10. — «Os Cidadãos ajuntando logo o dinheiro que cada hum pode o levaraõ à camera, e com elle as joyas das mulheres, que tudo prefazia mayor quantia de dinheiro do que o Governador pedia.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 4.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Alguem [illegible]
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

—«Querias o meu nome para atirar-me a cabeça aos pés do algoz? Tu és vil, Lopo Mendes; vil como tua mulher, que se prostituiu a ti, atraiçoando-me, porque tinhas mais dous avós, mais dous punhados de dobras. Reptol... E' tarde para falar nisso.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3. — «A mesa d'elrei e de sua mulher estava no plano mais alto, e no inferior a dos officiaes da coroa, dos barões e alcaides-móres que accidentalmente se achavam na corte e que, collocados de um lado pela ordem das categorias, ficavam fronteiros ás damas de D. Philippa, as quaes na mesma ordem occupavam o outro lado.» Idem, cap. 25.

—Loc. FIG.: Mulher *de casa;* mãe de familia bem regida, e muito governada.

—SYN.: Mulher, *dona.* Vid. Dona.

MULHERENGO, A, *adj.* Adamado, effeminado, maricas.

MULHERIGO. Vid. Mulharigo.

MULHERIL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á mulher; de mulher. — *Linguagem* mulheril.

MULHERILMENTE, *adv.* (De mulheril, e o suffixo «mente»). De um modo mulheril.

— Cobardemente, fracamente. — *Rir* mulherilmente.

MULHERINHA, *s. f.* Diminutivo de Mulher. Mulher pequena, baixa, de pouca altura.

—Diz-se tambem em mau sentido: *Esta sempre é uma* mulherinha!

MULHERIO, *s. m.* Termo collectivo. As mulheres. Vid. Mulherigo.

MULHERONA, ou **MULHERAÇA,** *s. f.* Termo Popular. Augmentativo de Mulher. Mulher gorda, de corpo bastante.

—Mulher de grande estatura, de grande talhe.

—Mulher muito governada, e destra para o serviço domestico.

MULHERZINHA, *s. f.* Diminutivo de Mulher. Pequena mulher. Vid. Mulherinha.

MULIADO, A, *adj.* Corrompido, extraordinario, monstrifero, espurio.

—Que dimana de principios heterogeneos, a similhança dos machos e mulas, cujos paes são animaes de especie differente.

—Figuradamente: Inaudito, extraordinario, portentoso, oriundo de má fonte.

MULIDIAR. Vid. Mudiliar.

MULIEBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *muliebris*). Termo pouco em uso. Femineo, feminil, feminino.—*Sexo* muliebre.

MULINAS, *s. f.* Termo de botanica. Plantas hybridas, isto é, plantas oriundas de individuos de especies differentes, mas vizinhas.

MULINHOSO, A, *adj.* Vid. Molinhoso.

MULO, *s. m.* (Do latim *mulus*). Mú.

—Peixe que existe nas Indias occidentaes do reino de Hespanha, e nas ilhas dos Açores.

—*Orelha de* mulo. Vid. Orelha.

MULSA, *s. f.* (Do latim *mulsum*). Termo de medicina. Agua-mel.

MULSO, *s. m.* Vid. Mulsa.

MULTA, *s. m.* (Do latim *mulcta*). Pena satisfeita a dinheiro.—«A multa é pesada, e a minha algibeira anda fria, que a tronchuda não deu nada este anno. Depois, vinho judengo em dia de S. Corpus não será peccado? Qual multa, nem qual carapuça!—exclamou mestre Alberte, agarrando de novo o braço de Ruy Casco e arrastando-a após si com doce violencia.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

—Pena imposta a alguem, privando-o de qualquer objecto.

—Multa, por *muita:* assim o emprega Fernão Mendes Pinto. — «Esta rigorosa justiça manda fazer o Deos vivo Senhor da verdade, de cujo santo corpo saõ pés os cabellos de nossas cabeças, que manda que morra Xeri Xemindò por usurpador dos Estados do grão Rey Bramà senhor do Tangù; aos quaes pregões respondia a turba multa da gente, que hia diante, com huma bravesa de vozes taõ altas, que metiaõ medo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 198.

MULTADO, *part. pass.* de Multar. Punido com multa. — Multado *em 15$000 reis.*

MULTAR, *v. a.* (Do latim *mulctare*). Termo de jurisprudencia. Condemnar a alguma pena.

MULTIANGULAR, *adj. 2 gen.,* ou **MULTIANGULOSO, A,** *adj.* Termo didactico. Que tem muitos angulos.—*Figura* multiangular.

MULTIARTICULADO, A, *adj.* Termo de historia natural. Que é composto de um grande numero de articulações.

MULTIAXIFERO, A, *adj.* Termo de botanica.—*Inflorescencia* multiaxifera; inflorescencia que apresenta mais de tres eixos de vegetação, como thyrso do lilaz.

MULTICAPSULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem muitas capsulas.

MULTICAPSULOSO, A, *adj.* Vid. Multicapsular.

MULTICAULE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem numerosas hastes.—*A amoreira* multicaule.

MULTICELLULOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem muitas cavidades.

MULTICOCCA, *adj. f.* Termo de botanica. Que tem muitas coccas.

MULTICOLOR. Vid. Multicor.

MULTICOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *multicolor*). Termo didactico. Que é de um grande numero de côres.

† **MULTICORNE,** *adj.* Termo de historia natural. Que tem um grande numero de cornos ou de tentaculos.

† **MULTICUSPIDO, A,** *adj.* (Do latim *multus,* e *cuspis*). Termo de historia natural. Que tem muitas pontas. — *Dentes* multicuspidos.

MULTIDÃO, *s. f.* (Do latim *multitudo*). Grande ajuntamento de pessoas.—«E tornando ao proposito, a multidão dos cavalleiros Inglezes e estrangeiros era tanta, que não valendo aos do imperador esforço nem valentia, começaram de perder do campo muito contra vontade de Primalião e do imperador Trineo, Recindos, e Arnedos, que alli traziam seus filhos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 46. — «De cada uma das partes haveria tanto que dizer, se de cada cavalleiro e obras que fez, se quizesse fazer menção, que seria começar cousa infinita. A batalha por grande espaço esteve assim em peso, sem declinar a nenhuma parte; mas como a multidão de gente contraria fizesse impeto e antre elles de refresco entrassem sete gigantes muito monstruosos, começaram os christãos a retirar-se.» Ibidem, cap. 166.

Juntos os dous Affonsos finalmente
Nos campos de Tarifa, estão defronte
Da grande *multidão* da cega gente,
Para quem são pequenos campo e monte,
Não ha peito tão alto e tão potente,
Que de desconfiança não se affronte,
Em quanto não conheça e claro veja
Que co'o braço dos seus Christo peleja.

CAM., LUS., cant. 3, est. 109.

Mais avante bebendo sécca o rio
Mui grande *multidão* de Assyria gente.
Sujeita a feminino senhorio
De uma tão bella, como incontinente:
Alli têm junto ao lado nunca frio
Esculpido o feroz ginete ardente,
Com quem teria o filho competencia;
Amor nefando, bruta incontinencia!

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 53.

E todos outra vez desbaratando,
Por terra e mar, o grão Pacheco ousado,
A grande *multidão,* que irá matando,
A todo o Malabar terá admirado.
Commetterá outra vez, não dilatando,
O Gentio os combates apressado,
Injuriando os seus, fazendo votos
Em vão aos deosos vãos, surdos e immotos.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 15.

—«Por todas as outras partes estava grande multidaõ de requerentes todos em pè, sòmente as mulheres estavaõ assentadas em bancos. Junto às portas desta casa da banda de fóra estavaõ seis porteyros com maças de cobre, a que chamaõ upos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.—«Era de idade de sessenta e dous annos, grande de corpo, e bem assombrado, os olhos cansados, e tristes, a fysiognomia grave, e severa, e o aspecto de Principe generoso, o qual tanto que chegou ao terreyro da porta da Cidade aonde o estava esperando huma innumeravel multidaõ de povo de mulheres, crianças, e alguns homens velhos.» Ibidem, cap. 150. — «Acabado isto com outras muytas invenções de cousas muyto naturaes, e custosas, que naõ escrevo por me parecerem superfluas, e desnecessarias toda esta multidaõ de gente se veyo para a Cidade, e se recolheu cada hum em sua casa, aonde todos estiveraõ com todas as portas, e janelas fechadas.» Ibidem, cap. 184. — «E de feiçaõ apertàraõ com elles, que os fizeraõ lançar no baluarte abaixo, onde muitos se fizeraõ em pedaços, e ainda fora o dano mayor se os mais delles naõ cahiraõ sobre aquella grande multidaõ de mortos, que ao pè delle, e sobre elles lançàraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 4.

Saltão na praia, subito seguidos
Forão de espessa *multidão* tamanha,
Que os Lusos nautas vão como opprimidos
E a custo rompem pela gente estranha
São dos Naires ao Paço conduzidos,
Té onde a turba absorta os acompanha;
Entrão dos vastos porticos a guarda,
E nada em vê-los o monarcha tarda

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 13.

Leva na frente o Cofre d'Alliança,
Onde a sagrada lei se deposita,
Entre sublimes canticos avança,
Do Povo a *multidão* vasta, infinita:
E com milagres se apossou da herança,
Desde a origem dos seculos prescripta;
O grande Imperio ás Tribus se reparte,
Da lei se arvora o inclito estandarte.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 122.

—Grande numero de cousas.

Olha as casas dos negros; como estão
Sem portas confiados, em seus ninhos,
Na justiça Real e defensão,
E na fidelidade dos visinhos.
Olha: delles a bruta *multidão,*
Qual bando espesso e negro de estorninhos,
Combaterá em Sofala a fortaleza,
Que defenderá Nhaia com destreza.

CAM., LUS., cant. 10, est. 94.

— «Vimos tambem ao longo deste grande rio por onde hiamos, grande multidaõ de porcos, e sindeyros bravos, e mansos, que homens a cavallo guardavaõ, e noutra parte muytos bandos de veados mansos que homens de pè guardavam, e os trasiaõ a pastar, os quaes veados todos eraõ mancos da mão direyta para naõ poderem fugir, a qual

manqueyra lhe fazem em pequenos por correrem menos perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 98. — «Que segundo o apparato de fóra, parecia que deviaõ de ser povos ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se viam assim de casas particulares, como de templos com corucheos cosidos em ouro, e pela grande multidaõ de embarcações de remo, que alli se viaõ com toda a sorte de mercadorias, e mantimento sem muyta abundancia.» Ibidem, cap. 132.—«Certificovos em ley de verdade que nenhuma cousa folgàra agora mais de ver, que a Monarquia desta grande terra, de que tamanhas grandesas tenho ouvido, assim de thesouros, como de multidaõ de navios no mar, porque com isso vivera em minha vida sempre muyto contente.» Ibidem, cap. 224. — «Pera isso mandou embandeirar toda a Armada, e pôr toda a gente em armas, e tanto que a enchente começou, entrou pelo rio acima com aquella multidaõ de fustas que o entulhavaõ todo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, capitulo 7.

Já, quasi o Glóbo conquistado, ao Téjo
Vem, Portugal, teus filhos gloriosos:
Cheio de assombro, e dilatado vejo
Teu mesmo coração com dons preciosos!
Segue a victoria os passos do desejo,
Quando acomettes Povos bellicosos;
Corre a ti *multidão*, que o mar encerra,
E's arbitro na paz, és raio em guerra.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 35.

—**Multidão** *de diabos;* chusma de diabos. — «E todos os vultos destes idolos hiaõ por dó cubertos de peças de seda conforme âs cores de cada hum, os quaes eraõ tantos em tanta quantidade, que segundo o computo dos que o viraõ, se affirmou que se gastaraõ mais de sinco mil peças de seda no dó, com que esta multidaõ de diabos hia cuberta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 184.

—Absolutamente: Grande ajuntamento, grande numero, chusma.

Ho Idalcam se saluou
vendo sua perdiçam,
com muy poucos escapou,
nunca gente se ajuntou
em tam grande *multidam*:
cauallos, artelharia,
non abasta a fantasia
ao que dizem escreuer,
creao quem o quiser crer,
que he cousa de longa via.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—**Multidão** *de mundos;* reunião de mundos, grupo d'elles.

Então lhe brada Henrique, ó Gama invicto.
Olha sem fausto, sem grandeza a Terra.
Dos vastos Ceos no campo indefinido,
Onde de Mundos *multidão* se encerra

Oh! que pequeno glóbo: e circumscripto
He esse onde ambição se abraza em guerra,
Entre [illegible]
Apenas se lhe [illegible]

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 23.

† **MULTIDIGITO, A,** *adj.* (Do latim *multus*, e *digitus*). Termo de Historia Natural. Que tem muitos dedos ou divisões em fórma de dedos.

† **MULTIEMBRYONACEO, A,** *adj.* Termo de Botanica. Diz se d'uma semente que encerra muitos embryões.

† **MULTIFASCIO, A,** *adj.* (Do latim *multus*, e *fascia*). Termo de Historia Natural. Que tem um grande numero de faxas coloridas.

MULTIFENDIDO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é fendido com pouca differença até ao meio, por muitas incisões agudas de um numero incerto; fallando das folhas, dos calyces, e petalas.

MULTIFIDO, A, *adj.* (Do latim *multifidus*, de *multus*, e *findere*). Termo didactico. Que é dividido em numerosos loros.

—Termo de botanica. Que é dividido pouco mais ou menos até á metade por muitas incisões agudas, cujo numero é indeterminado.

MULTIFLORO, *adj.* (Do latim *multiflorus*, de *multus*, e *flos*). Que tem numerosas flores.—*Pedunculo* **multifloro.**

MULTIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *multiformis*, de *multus*, e *forma*). Que tem muitas fórmas.

—Termo de anatomia. *Osso* **multiforme**; o osso cuneiforme.

—Figuradamente: Variado em fórmas, —*A* **multiforme** *natureza*.

—*Canto* **multiforme**; canto resultante da diversidade proporcional das consonancias, como o do orgão.

† **MULTIFURADO, A,** *adj.* Termo de Historia Natural. Que é crivado, que é atravessado de um grande numero de buracos.

† **MULTIJUGO,** *adj.* (Do latim *multus*, e *jugum*). Termo de botanica. Diz-se de uma folha composta de um grande numero de pares de foliolos.

† **MULTILABRO, A,** *adj.* (Do latim *multus*, e *labrum*). Termo de zoologia. Que tem muitos labios.

MULTILATERO, A, *adj.* (Do latim *multus*, e *latus*). Termo didactico. Que tem muitos lados.

—*Figura* **multilatera**; figura formada por muitas rectas.

MULTILOBADO, A, *adj.* Termo de Historia Natural. Que está dividido em muitos lobulos.

— Termo de botanica. Dividido por muitas incisões obtusas.

† **MULTILOCULAR,** *adj.* (Do latim *multus*, e *loculus*). Termo de Historia Natural. Dividido em muitos loculos.

† **MULTIMAMMA,** *adj. f.* (Do latim *multus*, e *mamma*). Termo de zoologia. Que tem mais de duas mammas.

MULTIMODO, A, *adj.* (Do latim *multimodus*). Termo de poesia. De muitos modos, diverso.

† **MULTINERVO,** *adj.* Termo de botanica. Que é marcado de nervuras numerosas.

MULTINOMIO, *s. m.* Termo hybrido. Vid. Polynomio.

† **MULTIPARITA,** *s. f.* Estado d'uma especie em que a femea é multipara.

† **MULTIPARO, A,** *adj.* (Do latim *multus*, e *parere*). Termo de zoologia. Diz-se das femeas que dão muitos filhos ao mesmo tempo.

MULTIPARTIDO, A, *adj.* Termo de botanica. Dividido mui profundamente em um numero indeterminado de loros, de lacinias.

† **MULTIPEDE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *multus*, e *pedes*, pé). Termo de zoologia. Que tem um grande numero de pés.

— Substantivadamente: *Os* **multipedes.**

† **MULTIPETALO, A,** *adj.* Diz-se da corolla que é composta de um grande numero de petalas, como a nymphea.

MULTIPLEX, *adj. 2 gen.* (Do latim *multiplex*). Termo pouco usado. De muitas especies ou sortes.

— *Genero* **multiplex**; o primeiro dos cinco generos de proporção desigual.

MULTIPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *multiplicatio*). Acto de multiplicar.

—Termo de arithmetica. Operação arithmetica, que consiste em operar sobre o multiplicando do mesmo modo que se operou sobre a unidade para obter o multiplicador.—*A* **multiplicação** *de 100 por 10, de 8 por* [illegible]*, de* [illegible] *por* [illegible]*, de 0,4 por* $^{3}/_{4}$. Vid. **Multiplicar.**

—Em geral, todo o augmento que representa um numero multiplicado por um outro.—*A* **multiplicação** *dos crimes*. — «E fasendo eu disto grande espanto, por me parecer impossivel que esta cousa fosse em tanta multiplicaçaõ, me disseraõ alguns mercadores homens nobres, e de respeyto, e mo affirmáraõ com muytas palavras, que em toda a Ilha do Japaõ havia mais de trezentas mil espingardas, e que elles sómente tinhaõ levado de veniaga aos Lequios por seis vezes que lá tinhaõ ido, vinte e sinco mil.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 134.

—*A* **multiplicação** *dos pães;* o milagre que Jesus Christo fez sustentando a uma multidão de gente com cinco pães.

—*Pena que cresce por* **multiplicação** *de dias;* pena que dobra segundo os dias, em que o réo se detem na culpa.

— Diz-se do augmento em numero dos seres vivos, fallando da reproducção.

— Termo antiquado. Ganho, lucro, interesse, proveito.

—Monstruosidade vegetal, consistindo no augmento do numero de certos orgãos, pela apparição de orgãos supranumerarios.

MULTIPLICAÇOM. Termo antiquado. Vid. Multiplicação.

MULTIPLICADAMENTE, *adv.* (De multiplicado, e o suffixo «mente»). De um modo multiplicado; com augmento.

MULTIPLICADO, *part. pass.* de Multiplicar. Que soffreu a operação arithmetica da multiplicação.—*Um numero* multiplicado *por outro.*

—Augmentado em numero.—*Accidentes* multiplicados *pela negligencia.*

—Por extensão. Numeroso.—*Os males* multiplicados *que affligem os homens.*

—Termo de botanica. *Flores* multiplicadas; flores duplas ou cheias.

MULTIPLICADOR, *s. m.* (Do latim *multiplicator*). Termo de mathematica. Numero pelo qual se multiplica um outro.

—Termo de physica. Nome de um galvanometro.

MULTIPLICANDO, *s. m.* (Do latim *multiplicandus*). Termo de mathematica. Numero que se pretende multiplicar por um outro.—*O* multiplicando *e o multiplicador são os dous factores do producto.*

MULTIPLICAR, *v. a.* (Do latim *multiplicare*). Termo de arithmetica. Operar sobre o multiplicando do mesmo modo que se operou sobre a unidade para obter o multiplicador.—Multiplicar *um numero inteiro por 4, 1, 5,* $\frac{4}{5}$.

—Augmentar o numero, a quantidade.—«Não só a cubiça e o desenfreiamento da soldadesca multiplicavam ahi as scenas de rapina, de violencia e de sangue, mas tambem a politica dos capitães arabes procurava augmentar a terribilidade desses dramas repetidos para quebrar os animos dos godos e persuadi-los á submissão.» A. Herculano, Eurico, cap. 14.

—Multiplicar *trabalhos, afflicções, cuidados,* etc.; tornal-os mais numerosos.

—Multiplicar *fazenda;* augmental-a, engrossal-a, acrescental-a.

—*V. n.* Augmentar em numero.—*As experiencias* multiplicam *continuamente.*

—Augmentar em numero por geração, propagar.

> Aquellas invenções feras e novas
> De instrumentos mortaes da artelharia,
> Já devem de fazer as duras provas
> Nos muros de Byzancio e de Turquia.
> Fazei que torne lá ás sylvestres covas
> Dos Caspios montes e da Scythia fria
> A turca geração, que *multiplica*
> Na policia da vossa Europa rica.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 12.

—Multiplicar-se, *v. refl.* Tornar-se mais numeroso.—«Mas parece que assi o permitte Deos pera exemplo dos que viuem, porque saibão que maes deuem fazer conta de adquirir bõ nome, que fazenda: porque o nome he propriedade eterna, e ainda que seja propria de quem o ganhou, todos tem parte nella pera o louuar, e vaese multiplicando cõ este vso.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 10.—«E que multiplicando-se pela corrupçaõ da naturesa os peccados dos homens no Mundo, alagára Deos toda a terra com mandar ás nuvens do Ceo que chovessem sobre ella, e affogassem toda a cousa viva que nella houvesse, e se salvára sòmente hum justo com sua familia, que Deos mandara recolher numa grande casa de pao, do qual depois procederaõ todos os outros que habitaõ a terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 164.

—Augmentar em numero por geração.

> Do turvo Nilo na fervente arêa
> Esta Nação prodigiosa cresce,
> De antigo pai nascido na Caldea,
> Por tradição constante, hum Deos conhece:
> Messe de Justos sazonada, e chêa
> Alli se *multiplica,* alli florece,
> E co' a esperança, que no peito encerra,
> Supporta a escravidão na estranha terra.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 84.

† **MULTIPLICATIVO, A**, *adj.* Que concorre para multiplicar.—*Causa* multiplicativa.

MULTIPLICAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde multiplicar.—*Todo o numero é* multiplicavel.

MULTIPLICE, *adj. 2 gen.* (Do latim *multiplex*). De muitas especies; que não é o unico.

—Termo de arithmetica. *Quantidade* multiplice *de outra;* quantidade que a contem exactamente um certo e determinado numero de vezes; assim 8 é multiplice de 4, 15 de 3, 21 de 7, 42 de 6, etc.

MULTIPLICIDADE, *s. f.* (De multiplice, e o suffixo «idade»). Caracter do que é multiplice, em opposição a *unidade.*

—Grande numero.—*A* multiplicidade *das leis, dos empregos.*

MULTIPLO, A, *adj.* (Do francez *multiple*). Que contem muitas cousas, composto, diverso, em opposição a simples, unico.—*Funcções* multiplas.—*O sentimento é um, o corpo é* multiplo.

—Termo de arithmetica. Que contem um numero qualquer um certo numero de vezes exactamente.—*12 é* multiplo *de 6, 14 é* multiplo *de 2,* etc.

—Termo de geometria. *Ponto* multiplo; ponto commum pelo qual passam muitos ramos de uma mesma curva.

—Termo de grammatica. *Sujeito* multiplo; sujeito que indica muitos objectos differentes.

—*Attributo* multiplo; attributo que exprime muitas qualidades differentes.

—Termo de botanica. Diz-se do fructo, quando é composto de muitas carpellas isoladas.

—*Ovario* multiplo; ovario formado de muitas carpellas livres.

—Termo de mechanica. *Roldana* multipla; reunião de muitas roldanas.

—*Echo* multiplo; echo que repete os mesmos sons muitas vezes consecutivamente.

—Substantivamente: *Um* multiplo.—*9 é um* multiplo *de 3, 10 é um* multiplo *de 5,* etc.

† **MULTIPOLAR**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem muitos polos.

† **MULTIPONTUADO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que é marcado com um grande numero de pontos cravados, ou colorados.

† **MULTIPRICAÇOM**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Multiplicaçom.

† **MULTISECULAR**, *adj. 2 gen.* Ancião de muitos seculos.—*A vegetação* multisecular *dos cedros do monte Libano.*

† **MULTISERIE**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Diz-se de partes que estão dispostas por muitas ordens.

† **MULTISILICO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem numerosos silicos.

—*S. f. plur.*—*Os* multisilicos.

MULTISPIGADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem muitas espigas.

MULTITUDE, *s. f.* (Do latim *multitudo*). Grande numero.

—Absolutamente: Um grande numero de homens.—*As ondas da* multitude.

—O povo vulgar.

MULTIUM. Termo antiquado. Multidão.

MULTIVALVAS, *s. f. plur.*—*Bellas* multivalvas.

—Termo de botanica. Diz-se das capsulas que são formadas de um numero infinito de valvulas.

MULTIVALVE, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que é composto de muitas valvulas ou peças, fallando das conchas.

† **MULTONGULO, A**, *adj.* (Do latim *multus,* e *ungula*). Termo de zoologia. Diz-se de um mammifero que tem mais de dous cascos em cada pé.

—*S. m. plur.*—*Os* multongulos.

MUMBANDA, *s. f.* Termo do Brazil, usado em algumas provincias d'aquelle imperio. Vid. Mucama.

MUMBO, *s. m.* Genero de cafres nas terras de Monomatapá.

MUMIA, *s. f.* Termo da Persia. Significa corpo ou cadaver secco ou myrrhado.

—Termo da Arabia. Significa corpo embalsamado.

—Em toda a parte oriental é a parte carnosa do corpo humano, que fica submergida nas areias dos desertos.

Sobre a verdadeira definição de mumia dá-se preferencia á significação arabe, que é um corpo embalsamado, se-

gundo o systema dos antigos egypcios, que se conservou incorruptivel por mais de dois mil annos.

MUNDA. Vid. Monda.

MUNDAIRO, A, *adj*. Termo antiquado. Mundano, do mundo.

MUNDANAL, *adj. de 2 gen*. Termo antiquado. Mundano.

MUNDANAMENTE, *adv*. (De **mundano**, e o suffixo «mente»). De um modo mundano.

— Á maneira do mundano, segundo o espirito do mundo.

MUNDANARIO, A, *adj*. Termo antiquado. Mundano, do mundo.

MUNDANO, A, *adj*. (Do latim *mundanus*). Que diz respeito ao mundo, do mundo.

> De gentes varias vio grandes conversas
> Em trafegos *mundanos* occupados,
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA.

—«E esta espada, que se te mete nua na maõ, como sceptro que te dá poder na terra para sugigares os rebeldes, tambem quer dizer que estás por ella obrigado a sustentares cõ tua verdade os pequenos, e fracos porque os inchados do poder **mundano** os naõ emborquem co assopro da sua soberba, que ante o Senhor he taõ aborrecido como a bocca do que blasfema do innocente menino que nunca peccou.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 182. — «Agora me cumpre deyxar a Armada, e tratar hum pouco neste lugar do que se passou em Malaca depois da partida desta nossa Armada, para que se veja porque meyos nosso Senhor he servido de acreditar os seus servos na terra para confusaõ da gente **mundana**, fria, e pouco firme na fé, e confiança que se deve ter neste Senhor, quis morrer por nos dar a vida.» Ibidem, cap. 201.

—*Mulher* **mundana**; puta, mulher publica, meretriz.

—Figuradamente: Profano, entregue aos gostos e prazeres do mundo.

— Substantivamente: *Um* **mundano**; *uma* **mundana**; pessoa do mundo.

MUNDAR. Vid. Mondar.

MUNDAVEL, *adj. de 2 gen*. Termo antiquado. Mundano, seguidor e amante dos torpes deleites carnaes. — *Mancebos* **mundaveis**.

† **MUNDAVIL**, *adj*. (De **mundo**). Termo antiquado. Mundano; carnal. — «A alegria carnal, que he quando o garganton ou garganton, quer spertar o talento da garganta con sestros, e con trebelhos, e con estormentos, e cantos **mundavyis**.» Cathecismo, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 2, cap. 151.

MUNDICIA, ou **MUNDICIE**, *s. f*. (Do latim *munditia*). Decencia, limpeza, esmero.

MUNDIFICAÇÃO, *s. f*. Termo de Medicina. Acto de mundificar.

MUNDIFICADO, *part. pass*. de Mundificar. —*Uma chaga* **mundificada**.

MUNDIFICANTE, *adj. de 2 gen*. Vid. Mundificativo.

MUNDIFICAR, *v. a*. (Do latim *mundificare*, de *mundus*, e *facere*). Termo de Medicina. Limpar, enxugar. — **Mundificar**-se *uma ulcera*.

—Figuradamente: Purificar.

—**Mundificar-se**, *v. refl*. Purificar-se.

MUNDIFICATIVO, A, *adj*. Termo de Medicina. Que tem a virtude de mundificar.

MUNDINHO, *s. m*. Diminutivo de Mundo. Pequeno mundo.

MUNDISSIMO, A, *adj. superl*. de Mundo. Muito mundo, muito limpo.

1.) **MUNDO**, *s. m*. (Do latim *mundus*). Tudo o que vemos, o espaço, corpos e seres. —*A creação do* **mundo**. — *O* **mundo** *é obra do Eterno*.

> *Virg.* Que dizeis vós Humildade;
> Que este verso vai mudando,
> Porque eu tenho por verdade
> Ser em minha calidade
> A menos cousa do *mundo*:
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Tem a lei d'hum Propheta, que gerado
> Foi sem fazer na carne detrimento
> Da Mãe; tal que por bafo está approvado
> Do Deos que tem do *mundo* o regimento.
> O que entre meus antigos he vulgado
> Delles, he que o valor sanguinolento
> Das armas no seu braço resplandece,
> O que em nossos passados se parece.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 69.

—«Soube-se tudo isto, porque se achou posto em um livro, que tratava de sua vida, que na propria livraria estava, e com sentimento da morte da sua sobrinha, quiz que o que per ella e em seu nome se fizera, não lograsse outrem em quanto o **mundo** durasse: e com esta tenção encerrou naquella casa um notavel thesouro de pedraria, de que estavão guarnecidos, e toucados e trajos de tão longo tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 154.— «Este, em o Embayxador chegando a elle lhe tocou na cabeça com hum abano que tinha na maõ, e lhe disse: A tua entrada nesta casa do Senhor do **Mundo** seja taõ agradavel diante dos seus olhos, como a chuva no câpo dos nossos arrozes porque sendo assim concedera o que teu Rey lhe pede.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163.

> Veyo primeiro huo rayo,
> apos elle huo trouão,
> e gram terremoto entõ,
> tam grande, que pos desmayo,
> qual nao viram, nem verão,
> tal que a todos parescia,
> que o *mundo* se destruhia,
> para non auer mais mundo
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible], MISCELLANEA.

—«O Creador, e Conservador do **Mundo** tendo presidido a todas estas cousas se dispoz em tal fórma pela sua infinita sabedoria, que de dia destinguem-se os homens pelos seus rostos, e de noite pelas suas vozes: Os seus escritos falão por elles ainda que ausentes, dando segurança aos seus contratos, e servindo de testemunhas as gerações futuras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 76.

—*Machina do* **mundo**.

> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. [illegible], est. [illegible]

— Hyperbolicamente: *Um* **mundo**; alguma cousa de extraordinario.

—*Fazer um* **mundo**; imaginar um systema sobre a formação do mundo.

—*A alma do* **mundo**; especie de intermediaria que a philosophia de Platão collocava entre Deus e a materia. Segundo outros philosophos, a alma do mundo confunde-se com o proprio Deus.

—Popularmente: *Desde que o* **mundo** *é* **mundo**; isto é, desde todo o tempo.

—*O anno dous mil do* **mundo**; o anno dous mil depois da creação do mundo.

—Termo de Marinha. *Éste do* **mundo**; leste verdadeiro, em opposição ao leste dado pela bussola.

—Os antigos julgavam que antes de existir o **mundo** tinha havido um chaos, uma materia informe, sem aquella graça e formosura que depois teve; e que d'esse chaos se formára o **mundo**.

—*O* **mundo** *physico*; o mundo considerado no que tem de sensivel.

—*O* **mundo** *moral*, ou *intellectual*; o mundo considerado em relação ás cousas moraes ou intellectuaes.

—*O* **mundo** *ideal*; a ideia, archetypo do mundo que existe em Deus, de toda a eternidade, segundo a philosophia platonica.

— **Mundo** *ideal*; diz-se d'um mundo imaginario, melhor que o mundo em que existimos. — «Ás palavras «tonto e illudido villão,» o pobre decretalista arregalou os olhos. Estava petrificado. Ás palavras de João Rodrigues de Sá tinham passado como clarão infernal. Sem transição, tinham-no despenhado de um **mundo** ideal de esperanças n'um pelago de affrontoso ridiculo.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

—**Mundo** *intelligivel*; mundo considerado nas relações, que só podem ser tomadas pela intelligencia.

—Particularmente: Nosso systema solar com os planetas, satellites dos planetas e os cometas, em opposição ao universo que abraça tudo o que vemos de espaço e de soes, e em que o mundo já não é senão uma parcella.

—*Systema do* **mundo**; a reunião das condições geometricas e mecanicas segundo as quaes o sol, os planetas, seus satellites e cometas executam seus movimentos.

—Os planetas e as estrellas que giram no espaço, consideradas como habitações similhantes ás nossas.

—*Pluralidade dos* **mundos**; opinião hypothetica, que considerando os planetas como globos similhantes em muitas cousas á terra, admitte que elles tem tambem habitantes.

—Globo terrestre.—*As cinco partes do* **mundo**.

> *Virg.* Ó cordeiro divinal,
> Precioso verbo profundo,
> Vem-se a hora
> Em que teu corpo humanal
> Quer caminhar pelo *mundo*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Acabada esta desaventura do vencimento, de que nenhuma das partes teve muito, de que se gloriar, que da banda dos turcos consumio-se toda a força delles; da dos christãos muitos principes, capitães e cavalleiros notaveis; de sorte qu'em todo mundo não havia reino, terra ou provincia, a que o mal de tão grã perda não abrangesse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 170.

> Os altos promontorios o chorarão,
> E dos rios as agoas saudosas
> Os semeados campos alagarão,
> Com lagrimas correndo piedosas.
> Mas tanto pelo *mundo* se alargarão
> Com fama suas obras valerosas,
> Que sempre no seu reino chamarão
> Affonso, Affonso os eccos: mas em vão!
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 84.

> Este, que era o mais grave na pessoa,
> Dest'arte para o Rei de longe brada:
> O' tu, a cujos reinos e coroa
> Grande parte do *mundo* está guardada;
> Nós outros, cuja fama tanto voa,
> Cuja cerviz bem nunca foi domada,
> Te avisamos que he tempo que já mandes
> A receber de nós tributos grandes.
>
> OBR. CIT., cant. 4, est. 73.

> Passámos a grande ilha da Madeira,
> Que do muito arvoredo assi se chama:
> Das que nós povoámos a primeira,
> Mais celebre por nome, que por fama:
> Mas nem por ser do *mundo* a derradeira
> Se lhe avantajão quantas Venus ama:
> Antes, sendo esta sua, se esquecêra
> De Cypro, Gnido, Paphos, e Cythera.
>
> OBR. CIT., cant. 5, est. 5.

> A vós, ó geração de Luso, digo,
> Que tão pequena parte sois no *mundo*,
> Não digo inda do mundo, mas no amigo
> Curral de quem governa o ceo rotundo;
> Vós, a quem não somente algum perigo
> Estorva conquistar o povo immundo,
> Mas nem cobiça, ou pouca obediencia
> Da Madre, que nos Ceos está em essencia.
>
> OBR. CIT., cant. 7, est. 2.

> Mas a Fama, trombeta de obras taes,
> Lhe deu no *mundo* nomes tão extranhos
> De Deoses, Semideoses immortaes,
> Indigetes, Heroicos e de Magnos.
> Por isso, oh vós que as famas estimaes,
> Se quizerdes no mundo ser tamanhos,
> Despertae já do somno do ocio ignavo,
> Que o animo de livre faz escravo.
>
> OBR. CIT., cant. 9, est. 92.

—«Os quaes em nossa face ousarão despregar e estender suas luas, e nome escripto do seu antichristo Mahamed em suas bandeiras, em desprezo da nossa religião Christaã, e do nome Portugues tão celebrado per todo o mundo, a quem Deos deu este particular dõ sobre todalas outras nações, defensores da fê e leaes ao seruiço de seu Rey.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 3.—«No rio havia infinidade de embarcações de remo nas quaes se vendiaõ todas as cousas quantas a terra produs em grande abundancia, das quaes nosso Senhor foy servido de enriquecer a gente destas partes muyto mais que todas as outras, que agora se sabem em todo o Mundo, elle sabe o porque.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 158.—«Assim que pela variedade de nações incognitas, que aqui vimos, se pòde muyto bem colligir que nesta Monarquia do Mundo ha ainda muytas terras, que não saõ descubertas nem conhecidas de nòs.» Idem, Ibidem, cap. 166.—«O qual hindo polla dita costa com assaz perigo, e trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he hum dos grandes que no mundo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muyto dentro, setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas legoas.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 155.

> Nacido da esclarecida
> Raynha nossa Senhora,
> deste gram sangue nascida,
> no *mundo* muy escolhida,
> de Deos grande servidora:
> por crescerem seus estados
> deulhe Deos mais acabados,
> mais reaes octo irmãos,
> que nunca antre Reys Christãos
> nasceram tam esmerados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«O Urso, ou Ursa não he hum Astro como este Autor nos segura. Pelo Urso entende-se o Septentrião, sendo a esta parte do mundo que se observão sete estrellas juntas, e dispostas em tal fórma que figurão dous Bois jugados a hum carro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 67. — «Os Narcisos lambareyros que se gabão de que não ha bellesa que não prostrem aos seus ralhos, e ás suas bonitesas, não são mais do que huns loucos presumidos de Rhetorica, que existem no mundo para riso dos que seguem as opinioens contrarias.» Idem, Ibidem, cap. 68.

—*Correr o* **mundo**; viajar muito.—«Armando-se o mais secretamente que pôde, se partiu a horas que a escuridão da noite o podia encobrir, indo com proposito de correr todo o mundo, e tornar aos trabalhos passados, por vêr se poderia pagar a D. Duardos a divida em que lhe estava, de quando o tirou do poder do gigante Gataru.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 5.

—A terra habitada pelos homens, em opposição ao céo, ao reino celeste.—*Tudo no* **mundo** *está misturado de amarguras e lagrimas*.

> Pois vejo o que nam via
> trarei bastos os toucados,
> que os que no *mundo* trazia
> tinham os fios delgados,
> cortam toda a alegria.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 91 (ultima edição).

—«O da fortuna lhe disse: Senhor Pompides, de tal pessoa como vós não se hade crer senão que por força fazeis estas forças a quem volas não merece; mas com tudo d'aqui avante buscai outras aventuras, pois polo mundo ha muitas, e deixai esta com que impedis o caminho a alguns, que pera todos se fez franco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 20.—«Mas como fosse grande, pode mais que sua tenção, e começou de dizer outras palavras de maior lastima que as de D. Rosirão, queixando-se da fortuna que tanto ao cabo chegava com suas cousas, lembrando-lhe naquella hora a perda de seu filho, juntamente co'a de seus netos, que fora azo de se perderem todos os cavalleiros do mundo.» Idem, Ibidem, cap. 40. — «Assim que, durando estes competimentos, a fama delles se espalhou polo mundo, que foi causa d'alguns desfavorecidos em outra parte quererem vir tomar novos amores e seguir novo cuidado, ganhado ou merecido com algum trabalho.» Idem, Ibidem, cap. 137.

> E disse: O' gente ousada mais que quantas
> No *mundo* commettêrão grandes cousas;
> Tu, que por guerras cruas, taes e tantas,
> E por trabalhos vãos nunca repousas;
> Pois os vedados terminos quebrantas,
> E navegar meus longos mares ousas,
> Que eu tanto tempo ha ja que guardo e tenho,
> Nunca arados d'estranho ou proprio lenho.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 41.

> Esta he por certo a terra que buscais
> Da verdadeira India, que apparece;
> E se do *mundo* mais não desejais,
> Vosso trabalho longo aqui fenece.
> Soffrer aqui não póde o Gama mais,
> De ledo em ver que a terra se conhece:

> Os giolhos no chão, as mãos ao ceo,
> A mercê grande a Deos agradeceo.
>
> OB. CIT., cant. 6, est. 93.

—«Elles nos tornârao a perguntar que determinaçaõ era a nossa, ou para onde queriamos ir; a que respondemos que para a Cidade de Nanquim, para dahi por remeyros das lanteàs nos irmos para Cantaõ, ou para Côhay, aonde os nossos naturaes cõ licença do Aytaõ do Paquim faziaõ suas fasendas debayxo do seguro, e verdade do filho do Sol, Leaõ coroado no throno do **Mundo.**» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap.** 81.—«Ha outros que trasem grande soma de livros que contaõ historias, e daõ relaçaõ de tudo o que se quer saber, assim da creaçaõ do Mundo, em que dizem infinitas mentiras, como das terras, Reynos, Ilhas, e Provincias que ha no **Mundo**, e das leis, e costumes de cada huma dellas, principalmente dos Reis da China quantos foraõ, e o que fizeraõ, e os que fundaraõ as terras, e as Cidades, e as cousas que aconteceraõ em cada hum dos tempos.» **Idem, Ibidem, cap.** 99.—«Pelo que devem de trabalhar muito os Governadores, e Visoreis de ganharem os coraçoens dos homens, se querem vir a ser famosos no **mundo**, com aquellas tres cousas em que o grãde Capitaõ Gonçalo Fernandes encerrava todas as leys da guerra, que eraõ Capitaõ clemente, maõ larga, e boca prudente.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap.** 11.

> Quem segura affeição no *Mundo* espera,
> Experiencia não tem deste trabalho:
> Buscar fé nas Pastoras de tal era,
> He querer que dê pinhas hum carvalho.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—«Deus chamou-o para si, e tu vives para ser meu. Ninguem existe hoje no **mundo** que possa embaraçá-lo. Esquece o passado; esquece-o por amor de mim!» **A. Herculano, Eurico, cap.** 18.—«O preço da victoria é a nossa alma; e os hymnos que celebram essa victoria reboam sempre fóra dos ambitos do **mundo**, ou nas alturas do céu ou no imperio das trevas. Fr. Vasco teve o seu anjo bom: terá tambem o seu anjo máu.» **Idem, Monge de Cister, cap.** 6.—«Quanto a Bugalho, o negocio resolvia-se por si mesmo. Desde que no **mundo** ha bugalhos e latim, nunca o leve e ouco fructo do robusto e vividouro carvalho se chamou senão *galla* no idioma venerando de Varrão, Columella e Virgilio.» **Idem, Ibidem, cap.** 11.

—*Vir ao* **mundo**; nascer.—*Foi para destruir o poder do diabo, que Christo veio ao* **mundo**.

—**Mundo** *novo;* tudo o que se conhece hoje do globo terrestre, em opposição ao **mundo** *antigo*, que não abrangia senão a Europa, a Asia e a Africa.

—*O* **mundo** *antigo;* a Europa, a Asia, e a Africa.

—*O novo* **mundo**; a America.

> E para isso queria que feridas
> As filhas de Nereo no Ponto fundo,
> D'amor dos Lusitanos incendidas,
> Que vem de descobrir o novo *mundo*,
> Todas n'huma ilha juntas e subidas,
> Ilha que nas finezas do profundo
> Oceano terei apparelhada,
> De dons de Flora e Zephyro adornada.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 40.

—*O* **mundo** *maritimo;* a Oceania e suas dependencias.

—Hyperbolicamente: Um logar vasto e muito povoado.—*Lisboa é um* **mundo**.—«Por esta causa as armas começavam descobrir as carnes. Esta batalha antre os que eram mestres e experimentados destas cousas parecia a maior que se nunca viu, que caso que a que houve antre Barrocante e Dramusiando não lhe devesse nada, porque antre todos os gigantes do **mundo** Barrocante era tido por mais bravo, todavia mais desenvolto era Framustante, que fazia parecer a victoria mais duvidosa.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 164.

—Diz-se para exprimir uma reunião de paizes, de sociedades, de civilisação. —*O* **mundo** *oriental.*—*O* **mundo** *grego.*—*O* **mundo** *da idade media.*—*O* **mundo** *christão.*

—*O* **mundo** *politico;* a sociedade e seu governo.

—A totalidade dos homens; o genero humano.—*A opinião do* **mundo**.—*Christo é o Salvador do* **mundo**.—«Estas quatro senhoras, servidas de muitos, não contentes de pôr o **mundo** em revolta, e as outras de seu tempo em desprezo, com inveja umas de outras, quizeram tambem que dellas quatro se conhecesse qual precedia todas.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap.** 137.—«Mal hajam vossas obras e vós com ellas, disse ella, que vos haveil-as por pequenas, e aqui espantam todo **mundo**. E tornando-se a sahir, o cavalleiro estranho cavalgou no cavallo de seu escudeiro, polo seu estar algum tanto froxo.» **Idem, Ibidem, cap.** 140.—«Maior confusão é responder a isso, que fazer batalha contra o **mundo**. Pois é necessario, disse ella, que vos determineis e digais qual é mais amada de vós, pera as outras saberem que lhe não tendes amor.» **Idem, Ibidem, cap.** 141.—«Não me parece, disse ella, que são essas razões, com que me offerecestes vossas obras o dia, que aqui chegastes, quizestes que entendesse que por mim vencerieis todo **mundo**, agora, pelo que vedes, mostraes desconfiança.» **Idem, Ibidem, cap.** 144.—«Esta culpa tendes vós, que as não favoreceis, e eu muito mais, pois tendo-vos presente, e querendo-vos contentar, são pera tão pouco, que não desbarato todo **mundo**. Com o acendimento destas palavras e da affeição, com que lhe sahiam d'alma, tornou a sua contenda. O do valle o recebeu com seus golpes costumados.» **Idem, Ibidem, cap.** 145.—«O do Salvaje, tanto que em seu poder, bem lhe pareceu que a defenderia a todo o **mundo** e que ja não haveria força nem saber humano, que lhe podesse tornar a roubar.» **Idem, Ibidem.**

> Destruirá a cidade Repelim
> Pondo o seu Rei com muitos em fugida.
> E despois junto ao Cabo Comorim
> Huma façanha faz esclarecida
> A frota principal do Samorim,
> Que destruir o *mundo* não duvida,
> Vencerá co'o furor do ferro e fogo
> Em si verá Beadála o Marcio jogo.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 63.

—«E posto que o quizessem fazer, o monte era grande, e accommodado pera se defenderem nelle, e que se segurasse, porque elle, e todos os Portuguezes o defenderiam ao **Mundo** todo, e que primeiro haviam de morrer diante delle por defensão de sua pessoa, que seus proprios naturaes.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap.** 10.—«Creyo que se perde muito quando inconsideradamente se faz o **mundo** depositario dos diversos Anecdotes que publíca a desunião, a qual nos acusa sempre pois que a falta he de hum dos dous.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º** 100.

—Os homens em geral, a maior parte d'elles.—«E conhecendo-o polas grandes cousas que aquelle dia lhe vira fazer, se veio a elle, que com o mesmo desejo o recebeu, e começaram uma batalha tão differente das outras, que bem parecia que alli se ajuntava todo o esforço do **mundo**.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 12.—«Na verdade quem destes termos se não aproveitar não sei que desculpa terá por si, pois está certo, que o gabar ou lijonsarias é o que aproveita mais ant'ellas. Quão certo é hoje vos esquecer todo **mundo**, disse Latranja, e só a senhora Mansi ser a que vos dá pena, que com tal affeição vos vi olhardes seus atavios, como que isso fosse o que vos mais deve obrigar.» **Ibidem, cap.** 143.—«Remettendo a elle, o encontrou no meio do escudo, a que fez em dous, e seu dono foi ao chão. Que vos parece? disse o do valle contra a donzella, aqui vereis quão pouca cousa é desbaratar o **mundo** em nome da senhora Telensi.» **Ibidem, cap.** 144.—«Acabadas as palavras, um dos cavalleiros, que trazia no escudo em campo branco o **mundo**, se poz no posto. O do valle partiu junto onde Telensi estava, dizendo, Senhora se o **mundo** não é mais que o que traz este cavalleiro comsigo, não é nada ven-

cel-o por vós.» Ibidem, cap. 14.—«Esta se póde crer que foi a mais notavel batalha do mundo, cheia de mortes e desesperações, na qual assi uns, como outros, pelejaram com igual aborrecimento das vidas, o que se nunca viu em alguma, que algum hora acontecesse.» Ibidem, cap. 169.

> Porque, Senhora, eu me fundo
> Que quem tem guerra com Deos,
> Não póde ter paz c'o *mundo;*
> Porque tudo vem dos ceos,
> Daquelle poder profundo.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Lisongeam o mundo alguns com afagos de prosperidades; estes com qualquer aceno de fortuna nam tem paciencia e desmayam. Os avezados a adversidades que nam achem côrte a seu mal sofrem-no bem.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 14.

> O *mundo* pouco tratey,
> achey me bem enleada
> no que senti:
> o que delle alcancey
> achey tudo que era nada
> quanto vi.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 87.

> O que o *mundo* pode dar
> deu mo com seu interesse
> emprestado:
> em o querendo lograr
> logo me desapparece
> em outro estado.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 88.

> E, com risonha vista e ledo aspeito,
> Responde ao embaixador, que tanto estima:
> Toda a suspeita má tirei do peito;
> Nenhum frio temor em vós se imprima:
> Que vosso preço e obras são de geito,
> Para vos ter o *mundo* em muita estima;
> E quem vos fez molesto tratamento,
> Não póde ter subido pensamento.
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 86.

> Alli, fugindo ás mãos de quem me engana,
> Soubera-me livrar das falsidades,
> Que o *Mundo* tece á simples gente humana.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 4.

—«Por esse so respeyto se faz, e naõ pelo do Mundo, porque Deos, e elle estaõ sempre muyto differentes, assim nas obras, como nas condições com que as fazem, porque o Mundo naõ póde dar cousa que boa seja por ser pobre, e miseravel; e Deos he muyto rico, e amigo dos pobres, que com humildade, e paciencia o louvaõ na afflicçaõ de sua pobresa; o Mundo vingativo, e Deos paciente, o Mundo ruim, e Deos muyto bom.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 81.

> E porque tamanhos casos
> me fizeram ter em pouco,
> quanto o *mundo* agora pode,
> e quanto pode poder,
> determiney de sofrer,
> de ouuir antes glosadores,
> que deixar escorecido
> o que deuia ser claro.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Prevendo muito bem a Naturesa a perda do Mundo se ella com as suas ordens a não embaraçasse, determinou desde o principio dos seculos a hum, e a outro sexo a admiravel união, e propriedade de partes para a produção dos nossos semelhantes, inspirando-nos ao mesmo tempo vivissimos desejos de nos perpetuar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 19.

> Outro João reinou, diz-se o segundo,
> A frente acima dos Heróes levanta;
> Cujo nome immortal ind'hoje ao *Mundo*
> Imaginosa Poesia canta:
> Descobrimentos pelo mar profundo
> Fez com tanto valor, com força tanta,
> Qu' áquem do Cabo já passado agora,
> Seus estandartes triunfaes arvora.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 37.

—«Eis-aqui o *Bello Arminho,* que a pezar das occasiões que o mundo, carne, e diabo lhe offerecérão (foi illustre por sangue, sobrinho do Papa Marcello II, e occupou perigosos quantos altos lugares), não pode em taõ longa carreira ser colhido destes famosos caçadores, que era o mesmo que manchar sua pureza.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, tom. 1, pag. 3.

—Um certo numero de pessoas.—*Este barco trouxe muito* mundo.

—Gente, nós, vós, elles.—*Não é mister accusar o* mundo *ligeiramente.*—«Vós dizeis verdade, disse o imperador, que esta prisão de D. Duardos foi cousa tão sinalada, pola que della succedeu, que quanto hi houver mundo, haverá que fallar nella. Acabadas estas palavras o imperador se recolheo com a imperatriz a dar-lhe aquellas novas e o cavalleiro se foi a sua pousada, e ao outro dia se partiu com resposta caminho de Niquea.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 52.—«Diz Simplicio, Idolatra a quem o Padre F. H. sentenciaria hoje a morrer queymado vivo pela sua doutrina, que todo o homem honrado deve faser bem a todo o mundo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 34.—«Não estavão as suas graças expostas ao primeyro lançador, os seus favores erão taxados, porem em tão alto preço que elle deo origem a hum proverbio que disia, que não era permittido a todo o mundo hir a Corintho.» Ibidem, n.º 68.

—*Diante do* mundo; em publico.

—*Ter* mundo; ter conhecimento, conversação e pratica dos homens, de suas artes, estylos, vicios, etc.

—Termo de marinha. A equipagem, ou parte da equipagem.—*Enviar o* mundo *á terra.*

—A sociedade dos homens, ou uma parte d'esta sociedade.—*O uso do* mundo.

—*Ir ao* mundo; frequentar as sociedades, ir aos salões, aos bailes, aos concertos, etc.

—*Homem do* mundo; homem que vive na sociedade, e que sabe os seus usos.

—*Conhecer o* mundo; conhecer os homens.

—*A sciencia do* mundo; o conhecimento da maneira de vêr a sociedade.

—*Não ser já do* mundo; não estar já no commercio do mundo; não frequentar já a sociedade.

—Diz-se tambem: *Deixar o* mundo; *renunciar ao* mundo; *retirar-se o* mundo.

—*Assim vai o* mundo; é assim que os homens procedem, que se conduzem.

—*Anda o* mundo *ás avessas*; diz-se quando uma cousa se faz contra a ordem e a razão.

—*O grande* mundo; a sociedade distincta pelas riquezas, pelas dignidades dos que a compõe.—*Ser recebido no grande* mundo.

—*Grande* mundo; sociedade numerosa.

—Mundo *pequeno.* Vid. Microcosmo.

—*O bello* mundo; a sociedade mais brilhante, distincta pela elegancia em todo o genero.

—*Vêr o bello* mundo; frequentar as pessoas de distincção.

—*O* mundo *sabio;* o mundo illustrado, os homens que se occupam especialmente das letras e das sciencias.

—*O* mundo *geometra;* os geometras.

—Em linguagem de devoção, a vida dos homens que tem os costumes pouco severos do seculo, em que se vive. O mundo, que Santo Agostinho chama a região das falsidades e dos enganos.

—A vida secular, em opposição á vida monastica.—*Abandonar o* mundo.—«Porque em Primalião se não pode tomar, que está já apartado dos trabalhos do mundo, determinei sair por esta terra e polo imperio de Grecia, e satisfazer minha tenção em alguns innocentes, pois no culpado não podia, crendo que d'envolta poderei tambem achar o matador de meu irmão, e algum que com Primalião tenha tanta amizade e parentesco que com isto me satisfaça.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra.—«El Rey lhe respondeo em poucas palauras a tudo com muyto grande prudencia, alegrandose muyto com sua vinda, e muyto mais com seu proposito de querer ser Christão, polla qual lhe dava neste mundo, e em seu caso esperança de soccorro, e restituição de seu Reyno, e no outro saluação de sua alma, e com isto o despedio.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 17.—«Sim!?—replicou a velha.—É o que se vê neste tempo. *Oh tem para amoras!* como diz aquelle sanctinho de Fr. Isidoro por seu

latim, quando discorre sobre o que é este mundo A mocidade vai perdida; perdidinha! Está fresca D. Alda! Pobre mestre Bertolameu!» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14 — «Se ha cousa neste **mundo** sublunar para que sirva o perpetuo *distinguo* dos theologos, é para traçar a historia da civilisação comparada, da cultura social de nossos avós e do nosso tempo.» Ibidem, cap. 25.—«É que o choro pertence a este **mundo** e ao inferno, e verdadeiramente só ao céu a alegria. A procella impensada que viera estourar na grande sala dos paços de S. Martinho, ao principiarem os regosijos do saráu, trouxe uma situação que demonstra *a posteriori* o substancial e sólido destas nossas philosophias.» Ibidem, cap. 27. — «É o ter dado ás palavras — virtude, amor patrio e gloria — uma significação profunda e, depois de haver buscado por annos a realidade dellas neste **mundo**, só encontrar ahi hypocrisia, egoismo e infamia.» Idem, Eurico, cap. 4.

— *O outro* **mundo**; a vida além do tumulo. — «Inutilmente pretendi desembaraçar-me com o Psalmo para adormecer, porque o Pintasirgo era o que voava, e precipitando a vivacidade do seu voo, e servindo-se da facilidade de falar que tinha acquirido no outro **mundo**, me contou a sua historia nos termos seguintes, e com outros de que me não lembro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 8.

— Familiarmente: *Mandar alguem para o outro* **mundo**; matal-o.

— *Ir para o outro* **mundo**; morrer.

— Figuradamente: *O outro* **mundo**; diz-se do passado, do mundo de outr'ora, do que já não está na moda, nem no uso.

— *Pessoas do outro* **mundo**; pessoas que não pertencem já ao tempo presente.

— Figuradamente: *Parece que vem do outro* **mundo**; diz-se de uma pessoa que parece ignorar o que se passa publicamente, as cousas que todo o mundo sabe.

— *Dizer cousas do outro* **mundo**; dizer cousas estranhas, incriveis.

— *Mulheres do* **mundo**; prostitutas, putas.

— *O* **mundo** *que corre*; a vida mundana, os usos, estylos, costumes dos mundanos; o que vemos succeder, e praticar no mundo.

— Figuradamente: Os homens mundanos que se comportam sensualmente.

— Os immensos trajos, e adornos mulheris.

— Na pintura e na esculptura representa-se o **mundo** por uma bola, ou por um globo.

— Titulo de diversas publicações, que expõem cousas relativas ao mundo. — *O* **mundo** *illustrado*. — *O* **mundo** *religioso*.

— Syn.: **Mundo**, *universo*. — **Mundo** toma-se particularmente pela terra com suas differentes partes; e assim dizemos: *dar volta ao* **mundo**, e não *dar volta ao universo*. — *Universo* é uma palavra que encerra debaixo da ideia de um só ser todas as partes do **mundo**, e representa a reunião de todas as cousas creadas, especialmente com relação á natureza physica.

Mundo toma-se tambem pela totalidade dos homens, por um numero consideravel d'elles, etc., e em todas estas accepções não se contém mais que uma parte do *universo*.

O **mundo** e o *universo* são o céo e a terra, considerados como um todo: o vocabulo *universo* conserva sempre esta significação; porém a palavra **mundo** tem muitas accepções differentes. Diz-se que Christo remiu o **mundo**, mas não remiu o *universo*; diz-se o velho e o novo **mundo**, e não o velho e o novo *universo*; diz-se n'este **mundo**, isto é, n'esta terra, n'esta vida, e não n'este *universo*, porque não ha senão um *universo*.

2.) **MUNDO, A**, *adj*. (Do latim *mundus*). Limpo, puro. — *Animaes* **mundos**, *e immundos*.

MUNEMA, *s. f.* Termo da Asia. Adorno de negrilhos, que consiste em dividir os cabellos em anneis, luasinhas, e outras figuras, botando-lhes azeite.

MUNEMUNE, *s. m.* Peixe á similhança do safio, do rio de Sofala.

MUNGA, *s. f.* Termo antiquado. Monja, freira, religiosa.

MUNGIDO, *part. pass.* de **Mungir**. Vid. **Mugido**, que diverge.

MUNGIL, *s. m.* Antigo trajo lugubre da mulher, que não era viuva.

MUNGIR, *v. a.* (Do latim *mulgere*). Ordenhar.

MUNGO, *s. m.* Certo legume, que se produz na ilha de S. Lourenço, mas que não se dá no reino de Portugal.

MUNGOADO, *s. m.* Arvore da Ethiopia.

MUNGODÃO, *s. m.* Arvore da Ethiopia Oriental nascida nas rochas e serras, e com folhas analogas ás do carrasco: talvez seja a arvore *mungoado*.

MUNHÃO. Vid. **Munhões**.

MUNHECA, *s. f.* A juntura da mão com o braço; o collo da mão.

MUNHÕES, *s. m. pl.* Termo de Artilheria. Especie de eixos collocados quasi a meia peça, e que se encaixam nas munhoneiras.

MUNHONEIRA, *s. f.* Termo de Artilheria. Móça, ou entalhe semi-circular nas carretas, onde encaixam os munhões das peças.

MUNIÇÃO, *s. f.* (Do latim *munitio*). Cousa com que se mune. — **Munições** *de guerra e de bocca*.

— Todo o apparelho de armas, nautico, cavalgaduras, etc., destinado para a guerra. — «E se vem á mão ou por a historia não ser tão branda que se deixe facilmente conversar, ou pelos seus intendimentos serem de ferro tal que não cortarão por um queijo fresco, ao cabo de os pobres historiadores torcerem o queixo trezentas vezes e metterem toda a **munição** que podem para se declararem, ficam elles tão virgens do negocio como se nunca ouviram nada.» F. Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 104. — «Entre outra muita **munição** que Affonso d'Alboquerque achou, que o Sabayo tinha naquellas casas do seu aposento, e assi na cidade, forão muitas armas, artelharia, velame, e enxarcea de oito velas, entre naos e galeões e outros nauios de remo que ali estauão, delles no mar e outros no estaleiro, de alguns que não erão ainda acabados.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 3. — «Pera o qual negocio em quanto se ordenauão as outras **munições**, de enxadas, picões, cestos, padiolas, mantas, escadas, e outras cousas pera ir assentar o arrayal em cerco da fortaleza per terra: mandou aperceber pera entrarem pelo Passo seco, hum nauio e huma carauella.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5. — «Tanto que o corpo delRey foy levado ao junco, aonde o enterràraõ, o nosso Rey da Çunda General do campo mandou logo embarcar a artelharia, e **munições**, e pòr em recado toda a recamara delRey, e todo o thesouro que estava nas tendas, e ainda que isto se fes com toda a pressa, e silencio, que comvinha, nem isso bastou para os inimigos deyxarem de sentir o que elles faziaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 178. — «As **munições** eraõ acabadas, e não havia mais polvora que a que se fazia cada dia, que eraõ quatro arrobas, que despendia o bazalisco cada vez que a tirava: mas poupava-se muita por faltarem jà panelas pera ella, que era o principal instrumento com que se defendiaõ: de maneira que não ficavaõ jà mais que os braços, e as armas de mãos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, capitulo 8. — «E praticando D. Joaõ Mascarenhas com os Capitaens sobre o que fariaõ, porque se lhes acabavaõ as **munições**, houve alguns de parecer «que tanto que de todo se acabassem, que se encravasse a artelharia, e que sahissem todos aos imigos, e morressem pelejando com elles em campo», e assim pareceo a todos bem.» Idem, Ibidem, cap. 10.

—Figuradamente: Defensivo.

> Na terra cautamente apparelhavam
> Armas e [illegible] ssem
> Que no [illegible] ancoravam,
> N'elles ousadamente se subissem
>
> CAM., [illegible] cant. [illegible] est. [illegible]

—«Tambem em as naos não auia tan-

tas munições: e sómente com huma forja que todo dia estaua occupada em repairar as armas dos homens, não se podia fazer tanta obra como auia mister huma fortaleza de madeira.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

—Obra defensiva de fortificação.—«E passados muitos debates no votar de cadahum, assentarão que visto o estado da gente que tinhão ferida e munições que lhe falecião, e o grande numero das velas dos imigos, não era cousa de prudencia pelejar com elles em tão estreito lugar.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 8. —«E para effeito disto fes logo ElRey prestes com a mayor prestesa que foy possivel, huma grossa Armada de duzentas velas de remo, de que a mayor parte eraõ lancharas, Joangâs, e calaluzes, e quinze juncos de altobordo, com mantimentos e munições, e as mais cousas necessarias para esta empresa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. —«Pelo que vendose Pedro de Faria muyto desapercebido de tudo o necessario para este cerco, e com muyta falta de gente, quis tentar valerse destes cem homens, assim por estarem mais perto, e poderem acodir mais depressa, como tambem por terem, como quem andava naquelle officio, muyto grande numero de munições necessarias a este cerco que esperava.» Ibidem, cap. 144.—«A Nhay Pombaya, que trouxe o recado do rei da Çunda, que eu atrás disse, depois que negociou com elle o a que vinha, se partio logo desta Cidade de Banta, e ElRey se fes prestes com muita brevidade, e se partio com huma Armada de trinta calaluses, e dès jurupangos, bem apercebida de mantimentos, e munições, nas quaes quarenta velas hiaõ sette mil homens de peleja, a fóra a chusma do remo.» Ibidem, cap. 191.—«E matou toda a forsa bruta de sette mil elefantes que havia na terra, sem deyxar vivos mais que só dous mil, em que levava toda a sua bagagem, e as muniçoens, e o thesouro, e tudo o mais foy consumido do fogo de tal maneira, que nem dos paços, em que havia casas cosidas em ouro, nem da ribeyra com os almasens, e trecenas, em que havia duas mil embarcaçoens do remo varadas em terra, ficou cousa que naõ fosse feyto em cinza.» Ibidem, cap. 190.—«Sobre o baluarte chovia fogo: porque este dia quizeraõ os Mouros despender toda sua munição, e o que mais empeceo aos nóssos, foy terem o vento contra si, que todo o fumo, e pò do entulho, que os imigos revolviaõ com os pès, os cegava a todos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.—«Ao outro dia chegou D. Alvaro de Castro com a mór parte dos navios taõ destroçados dos mares, e ventos, que lhe foy forçado reformalos, no que se deteve tres dias, e nelles chegou Antonio Moniz Barreto no caravelaõ das muniçoens, que não passou menor trabalho que todos elles.» Ibidem, liv. 3, cap. 1.

—Figuradamente: Preservativo. — *Os mais fortes propugnaculos e* munições *são o temor divino.*

—*Pão de* munição; pão que se distribue pelos soldados para seu sustento.

—Figuradamente: *Pão de* munição; pão ruim, pão máo.

—Chumbo miudo para passarinhar.

—*Fuzil de* munição; fuzil de grosso calibre, que é a arma ordinaria dos soldados de infanteria.

—LOC. FIG.: *Dar* munições *a alguem para nos fazer guerra;* dar armas contra nós mesmos, buscar lenha para nos queimarmos.

MUNICIAMENTO, *s. m.* Acto de municiar, de prover de munições.

—Provisão para soldadesca.

MUNICIAR. Vid. **Municionar**.

MUNICIONAR, *v. a.* (Do francez *munitioner*). Prover de munições. — **Municionar** *uma praça.*

† **MUNICIONARIO**, *s. m.* Homem encarregado de fornecer as munições necessarias á subsistencia das tropas.

MUNICIPAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *municipalis*). Na antiguidade romana, que pertence a um municipio. — *Cicero era de origem* municipal.

—Modernamente: Que diz respeito á municipalidade. — *Os regulamentos* municipaes. — «Era evidente que, apesar das fundadas pretensões dos burguezes, esta liberdade havia de continuar por mais algum tempo, se apparecessem as duzentas mil livras para o pagamento das quantias dos cavalleiros e homens d'armas, e se chegassem a porto e salvamento as oito náus da Arrochela, objectos que, parecendo absolutamente extranhos, se achavam n'este caso ligados de um modo singular ao despacho favoravel ou desfavoravel da petição municipal.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—*Guarda* municipal; diz-se em Portugal de um corpo militar formado de um certo numero de soldados de infanteria e cavallaria, constituido especialmente para fazer a policia de uma cidade, e manter a ordem publica.

—Diz-se dos funccionarios que administram uma municipalidade. — *O corpo* municipal.

—*O conselho* municipal; conselho do presidente do municipio e camaristas, ao qual são levados os negocios mais importantes de uma cidade.

—*Lei* municipal; lei que regula os direitos e deveres de uma camara municipal. Vulgarmente diz-se das posturas das camaras com o povo.

—Substantivamente: *Um* municipal; um guarda municipal; cada membro da guarda municipal.

MUNICIPALIDADE, *s. f.* (De municipal, e o suffixo «idade»). Corpo dos empregados de uma camara municipal.

—Direito do municipio.

—A propria camara municipal.

† **MUNICIPALMENTE**, *adv.* (De municipal, e o suffixo «mente»). Debaixo das fórmas municipaes.

MUNICIPE, *adj. 2 gen.* (Do latim *municeps*). Que frue o direito do municipio.

—*S. m.* Habitante de um municipio; cidadão de uma cidade livre.

MUNICIPIO, *s. m.* (Do latim *municipium*). Cidade do Lacio e da Italia, que vivia segundo suas proprias leis e costumes, e que participava do direito de cidadão romano. O municipio differia da colonia, em que esta tinha as leis da mãe patria: havia tambem municipios fóra da Italia.

—Concelho municipal, habitantes de um concelho, em que existe uma camara municipal.

MUNIDO, *part. pass.* de **Munir**. Provido de cousas necessarias á defeza ou á subsistencia. — *Uma cidade* munida *de provisões de guerra.*

> Este rende *munidas* fortalezas,
> Faz traidores e falsos os amigos:
> Este aos mais nobres faz fazer vilezas,
> E entrega capitães aos inimigos.
> Este corrompe virginaes purezas,
> Sem temer de honra ou fama alguns perigos:
> Este deprava ás vezes as sciencias,
> Os juizos cegando e as consciencias.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 98.

—Figuradamente: Provido, dotado.— Munido *de breve.*

MUNIFICENCIA, *s. f.* (Do latim *munificentia*). Qualidade que leva á pratica de grandes liberalidades.

—Liberalidade, em opposição á avareza.

MUNIFICO, **A**, *adj.* (Do latim *munificus*). Generoso, franco, liberal, livre.

MUNIR, *v. a.* (Do latim *munire*). Termo pouco usado. Prover, fornecer do necessario para a defesa ou provisão dos logares de guerra.—**Munir** *praças.*

—**Munir-se**, *v. refl.* Prover-se, fornecer-se.—**Muniu-se** *de uma pistola para defender-se do inimigo.*

— Figuradamente: **Munir-se** *de paciencia;* preparar-se para soffrer com resolução, com coragem.

— Vid. **Monir**, que diverge.

MUNITISSIMO, **A**, *adj. superl.* de **Munido**. Muito munido.

† **MUNSTERIANO**, *s. m.* Sectario de João de Leyde, chefe dos primeiros anabaptistas no seculo XVI; assim chamado por que sua capital era Munster.

MUNTO. Vid. **Muito**.

MUNTURO. Vid. **Monturo**.

MUNUS, *s. m.* (Do latim *munus*). Obrigação, dever, necessidade.

— Emprego, posto, ministerio, officio.

† **MUNYCHION**, *s. m.* Segundo mez do anno atheniense, que correspondia a parte de abril e de maio.

MUPHTI, *s. m.* (Do arabe *moufti*, que dá uma resposta decisiva). O chefe da religião mahometana, cujas funcções superiores ás do Cadi, consistem em resolver em ultimo recurso os pontos de controversia em materia de direito civil e religioso; a sentença dada por elle tem o nome de *fetfa*.

MUQUECA, *s. f.* Guizado do imperio do Brazil feito de peixinhos e camarões, misturado com muita pimenta comari.

— Termo de Agricultura. Atado de terra, envolvendo uma parte do ramo de figueira, laranjeira, etc., que dentro do atado lançam raizes, e por baixo se serram com serrote para se disporem em outra terra.

MURADAL, *s. m.* Sitio cheio de caliça, e cascalho de edificio destruido, e arruinado.

MURADO, *part. pass.* de **Murar**. Cercado de muros. — *Camara* **murada**.

— Diz-se de religiosos encerrados n'um convento.

— Tapado por um muro. — *Uma porta* **murada**.

— Posto em prisão, em cerco.

— Figuradamente: *A vida particular deve ser* **murada**; não deve tornar-se publico o que se passa na vida privada de cada um.

MURADOR, **A**, *s.* (Do latim, *mus, uris*, o rato). Pessoa que caça ratos.

— Figuradamente: Pessoa muito falladora, e pouco exemplar, mórmente no que requer segredo.

— Vid. **Morador**, que diverge.

— Proverbio: Gato bom bradador, nunca bom murador.

MURADOURO, *s. m.* Termo antiquado. Tapigo, muro, parede.

MURAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *muralis*). De muro, que tem relação com os muros.

— *Pinturas* **muraes**; pinturas que se applicam aos muros.

— *Plantas* **muraes**; plantas que crescem nos muros.

— Termo de Zoologia. *Insectos* **muraes**; insectos que põe os ovos nos muros.

— *Aves* **muraes**; aves que trepam pelos muros.

— Termo de Astronomia. *Circulo* **mural**; instrumento astronomico fixo a um muro.

— *Quarto do circulo* **mural**; quarto do circulo mural fixo n'um muro, e que substitue muitas vezes o *circulo* **mural**.

— Termo de Antiguidade. *Coróa* **mural**; entre os romanos, corôa de ouro ameiada que davam aos que foram os primeiros a subir os muros de uma praça sitiada, e que tinham surprehendido o inimigo.

— *S. m.* Muro, propugnaculo, baluarte.

— *Machinas* **muraes**; machinas usadas para defender, ou derrotar os muros.

MURALHA, *s. f.* (Do francez *muraille*). Reunião de muros espessos e de uma certa elevação. — *Minar uma* **muralha**.

— Diz se dos muros que cercam uma cidade, uma fortaleza, etc.

> Sem medo [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Assim [illegible] Tingitana terra
> Nas [illegible] levantado
> Petalas de [illegible], e a Lua aberta,
> Nas [illegible]
> [illegible]
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 29.

— «Quando o quingentario conheceu que os arabes paravam no fundo do valle, o seu coração generoso verteu sangue com a lembrança de que todo o esforço dos soldados que coroavam os adarves do mosteiro, por muito que houvera sido, não fora bastante para salvar os desgraçados que tinham buscado abrigo á sombra daquellas **muralhas**.» A. Herculano, Eurico, cap. 12. — «Era pelo fim da tarde do bello dia primeiro de maio em que Fr. Lourenço embarcára para Restello. O sol reflectia os seus raios derradeiros nos largos pannos da **muralha** occidental de Lisboa, e no collegio de S. Paulo tangia a campa a completas quando chegou á portaria uma numerosa cavalgada que, subindo das portas da Cruz, passara em frente dos passos dos Infantes e viera para ahi.» Idem, Monge de Cister, cap. 7. — «Apesar da cerração, divisava se um largo panno da **muralha** pardacenta, sobre a qual duas torres da mesma cor se me representavam como dous espectros gigantes de pé em cima d'extensa lousa. Estremeci de terror.» Idem, Ibidem, capitulo 13. — «Ao poente, o plano era limitado pelo alto lanço de **muralha** que corria desde a porta de Sancta Catharina até o postigo chamado da Torre de Alvaro Paes e, successivamente, do Condestavel e de S. Roque. Juncto deste postigo, pelo lado interior, campeiava sobre o muro o mosteiro dos Trinitarios.» Idem, Ibidem, cap. 19.

— Muro de defensa. — «Nada mais pôde dizer. O moço frade saiu correndo e sumiu-se pelos becos que iam dar ao terreirinho da Sé. O abbade tomou ao longo da **muralha** para o lado das Fangas-velhas, e os fidalgos seguiram-no machinalmente.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

— Loc. popular: *Encerrar alguem entre quatro* **muralhas**; mettel-o em prisão.

— Termo de Marinha. Involucro interior do navio.

— Figuradamente: Defensa, auxilio. Vid. **Alcantilar**.

MURAR, *v. a.* Cercar de muros. — **Murar** *uma cidade*.

— Fechar por um muro. — **Murar** *uma janella*.

— **Murar-se**, *v. refl.* Cercar-se, fortificar-se.

— *V. n.* **Murar** *o gato*; espreitar os ratos proximo ao buraco.

MURÇA. Vid. **Mursa**.

MURCEGO. Vid. **Morcego**, posto que orthographia mais incorrecta.

MURCEIRO, *s. m.* Homem que faz murcas de conegos.

MURCELLA, *s. f.* Chouriça á imitação das de sangue, feita de miolo de pão, assucar, amendoas, etc.

MURCELO, ou **MURSELO**, *s. m.* Vid. **Mursello**.

MURCETA. Vid. **Murseta**.

MURCHA. Vid. **Murchidão**.

MURCHADO, *part. pass.* de **Murchar**. Vid. **Murcho**. — «Gloriava-se de ter **murchado** ao sopro mirrador da deshonra mais de uma flor d'innocencia, de mais de uma vez ter profanado o sanctuario domestico, de muitos desses triumphos, emfim, que o mundo saúda com sorrisos approvadores e que só revelam as trevas da consciencia, o atheismo brutal e estupido ácerca dos mais poeticos e generosos sentimentos do homem.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

MURCHAR, *v. a.* (Do latim *marcere*). Fazer extinguir o viço dos vegetaes. — «Jamais podereis affectar alegria no publico, sem que os abcessos da dor vos atormentem em particular. O vosso temperamento não podendo resistir a estas crueis agitaçoens, fará com que a Naturesa se prostre a violentos combates que **murcharão** a flor, e o esplendor da vossa mocidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 31.

— Figuradamente: Fazer desanimar, esfriar.

— **Murchar-se**, *v. refl.* Perder o viço, fallando dos vegetaes. — *Esta planta* **murchou-se** *com o calor*.

— **Murchar-se** *a flôr com o sol*; principiar a seccar.

— *V. n.* Perder o viço, fallando dos vegetaes. — *Esta rosa* **murchou**.

— Figuradamente: Desanimar, perder a coragem, e a força energica.

— Alterar o semblante por vontade propria, ou por alguma causa justa, tornar-se triste. Vid. **Murcho**.

— **Murchar** *a bexiga*; começar a seccar, cessar de estar inchada.

— Substantivamente: *O* **murchar** *da flôr da innocencia*. — «Mas a seiva da vida estava contaminada: o bafo impudico do homem é também como o Simun. Flor de innocencia por onde elle passou não erguerá a fronte mais que um dia. Depois vem logo o pender e o **murchar**.

Ha ahi então alguem cujos olhos ella contente? Não.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 46.

MURCHECER, *v. n.* (Do latim *marcescere*). Começar a murchar, tornar-se murcho, cessar o vigor.

MURCHIDÃO, *s. f.* O estado da flôr murcha.

MURCHO, A, *adj.* (Do latim *marcidus*). Que murchou, que começa a seccar, a perder o vigor, a força vegetativa. — *A flôr* murcha.

—Figuradamente: Triste, esmorecido, desanimado.—«Muitas pessoas do teu sexo que vês presentemente murchas, secas, e desfeitas, já forão semelhantes á rosa colorida, fragante, e pomposa, e não ha mais que dusentos ou tresentos mens são já mortos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 80.

MURCIANA, *adj. f.* De Murcia.

—*Couve* murciana; especie de couve vulgar, oriunda de Murcia.

† **MURDER**, *v. a.* Termo de Nautica. Fazer encaixar o lado em que trabalham em parte, que fique entalado de tal fórma, que suspenda o trabalho. Quando se fórra qualquer cabo com fio de carreta, mandam murder o fio para arrematar a obra.

† **MURDIDO**, *part. pass.* de Murder.

—Termo de Nautica. Diz-se quando se tem entalado o cabo que puxam entre o gorne e a roda do moitão.

—Diz-se tambem quando se tem mettido a torcedura do cabo, ou cousa dentro do gorne, de maneira que se não possa atar o cabo; qualquer entalhadura que tenham os cabos, se diz estar murdido.

MURENA, *s. f.* (Do latim *murœna*). Vid. Moreia.

MURENULA, *s. f.* (Do latim *murœnula*). Diminutivo de Murena. Nome de um peixe vulgar, de excellente sabor, conhecido antes pelo nome de *lampreia*.

—Gargantilhas, ou afogadores das raparigas solteiras.

MURES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Ratos.

† **MUREXANA**, *s. f.* (Do latim *murex*, e o suffixo «ana»). Termo de Chimica. Pó leve, de um brilhante assetinado, insoluvel na agua e nos acidos energicos.

† **MUREXIDO**, *s. m.* (Do latim *murex*, e o suffixo «ido»). Termo de Chimica. Purpurato de ammoniaco.

MURGANHO, *s. m.* O ratinho recemnascido.

—Dá-se tambem este nome ao beirão, como por injuria dissimulada.

MURGINIFADA, *s. f.* Vid. Moxinifada.

† **MURIATADO, A**, *adj.* Termo de Mineralogia. Diz-se de uma base combinada com um acido muriatico. Diz-se hoje *chlorhydratado*.

MURIATES. Vid. Muriato.

MURIATICO, A, *adj.* (Do latim *muriaticus*). Termo de Chimica. Antigo synonymo de *hydrochlorico* ou *chlorhydrico*.

—*Acido* muriatico *oxygenado;* antigo synomyno de *chloro*.

—*Acido* muriatico *superoxygenado;* antigo synonymo de *acido chlorico*.

—Termo de Zoologia. Diz-se de uma paludina que vive nas aguas salobras.

MURIATO, *s. m.* (Do latim *muria*, salmoura). Termo de Chimica. Antigo nome dos chlorhydratos ou hydrochloratos.

—Sal neutro, formado pela combinação do acido muriatico com uma base alcalina, terrosa, ou metallica.

—Muriatos *seccos;* antigo nome dado aos chloruretos.

— Muriato *de soda;* o sal commum.

—Muriato *de ammoniaco;* hydrochlorato de ammoniaco, conhecido vulgarmente pelo nome de *sal ammoniaco*.

MURICE, *s. m.* (Do latim *murex*). Caracol marinho, que tem uma como veia esbranquiçada, cujo liquido applicado á lençaria se torna verde, e depois de côr de purpura, e não é susceptivel de se tirar por meio da lavagem. Existem no Rio de Janeiro na praia por detraz de S. Bento, e na de Villagaillon.

† **MURIDO**, *s. m.* Termo de Chimica. Nome dado ao bromo.

MURIOSULFATO, ou **MURIOSULPHATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Sal produzido pela dissolução do estanho no acido sulfurico, e no acido chlorhydrico.

—Diz-se hoje *chlorosulfato*.

MURIOSULFURICO, ou **MURIOSULPHURICO, A**, *adj.* Termo de Chimica. Antigo synonymo de *chlorosulphurico*.

—Diz-se de uma solução de estanho no acido sulfurico, e acido muriatico, que serve para a tintura escarlate.

† **MURITY**, *s. m.* Planta do Brazil que fornece fibras textis.

MURMOIRO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Murmurio.

MURMULHO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Murmurio.

MURMUR, *s. m.* (Do latim *murmur*). Termo pouco usado. Ruido, rumor, fragor, estrondo. Vid. Murmurio.

MURMURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *murmuratio*). Acção de murmurar.—«Neste tempo que aqui chegâmos estava ElRey celebrando com grande apparato, e pompa funebre de tangeres bayles; gritas, e de muytos pobres a que dava de comer, ás exequias da morte de seu pay que elle matàra ás punhaladas para se casar com sua mãy, que estava jà prenhe delle, e por evitar as murmurações, que sobre este horrendo, e nefandissimo caso havia no povo, mandou lançar prègão, que sopena de gravissimas mortes ninguem falasse no que jà era feyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 19.

MURMURADO, *part. pass.* de Murmurar. Diz-se d'aquelle de quem se murmura.

—Entregue á censura, á critica.

—Dito em voz baixa.—*Palavras* murmuradas *ao ouvido*.

1.) **MURMURADOR, A**, *s.* (Do latim *murmurator*). Pessoa que murmura por habito. — «Bem vejo senhor, quanto me isso importa, assim para me acreditar contigo, como para tapar a bocca aos murmuradores, que se acotovellaõ quando me ouvem; mas porque por huma cousa creaõ a outra antes, que seja sol posto falarás com mais de hum pâr delles com tal condiçaõ que naõ sayas em terra, como atègora tens feyto, porque te naõ aconteça algum desastre, dos muytos que cada dia aqui acontecem a mercadores que querem passarinhar por matos alheyos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73.

2.) **MURMURADOR, A**, *adj.* Que causa murmurio, que faz susurro similhante ao das aguas do Oceano. Vid. Murmurante.

MURMURANTE, *part. act.* de Murmurar. Que faz murmurio.—*Fonte limpida e* murmurante. Vid. Murmuro.

MURMURAR, *v. n.* (Do latim *murmurare*). Fazer susurro, fallando das aguas, dos ventos, etc.—*O vento* murmurava *na floresta*.

> Que cidade tão forte por ventura
> Haverá que resista, se Lisboa
> Não póde resistir á fôrça dura
> Da gente, cuja fama tanto voa?
> Ja lhe obedece toda a Estremadura,
> Obidos, Alemquer, por onde soa
> O tom das frescas águas entre as pedras,
> Que *murmurando* lava, e Torres-Vedras.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 61.

—«Além delle era uma estrada chan. Por entre algumas choupanas que demoravam da esquerda, via-se um reluzir vago, e ouvia-se estourar e murmurar, espraiando-se, o rolo das ondas. O vento abrandara, as nuvens rareiavam e a luz passava a correr por cima dellas adiante de mim. A. Herculano, Monge de Cister, cap. 13.— «Uma das monjas saíu d'entre as outras e veio ajoelhar aos pés da abbadessa: as suas companheiras ajoelharam tambem voltadas para o altar; e o hymno que Suíntila ouvira ao descer para a crypta murmurou de novo naquellas curvas abobadas.» Idem, Eurico, cap. 12.

—Figuradamente: Entregar-se á murmuração, censurar occultamente, dizer mal de alguem.

> Vão-na buscar e mandam-na diante,
> Que celebrando vá com tuba clara
> Os louvores da gente navegante,
> Mais do que nunca os d'outrem celebrara.
> Já *murmurando* a Fama penetrante
> Pelas fundas cavernas se espalhara:
> Fala verdade, havida por verdade;
> Que junto a deosa traz Credulidade.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

Acha-se apenas salitrosa, impura
Lympha, dos mesmos animaes deixada;
A turba contra os Ceos clama, e *murmura*,
Do eterno promettimento deslembrada:
Toca Moysés co' a vara penha dura,
Como sensivel á fatal pancada,
Agua rompendo borbulhante, e fria,
A sêde ao Povo atonito sacia.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 1[illegible].

— Fallar baixo comsigo só. — «Má comparação:—murmurou Fernando Affonso, virando-se para o senhor de Resende, mas em tom que o abbade o ouvisse.—Devia dizer: como a raposa no gallinheiro, a gineta no pombal, o lobo no redil, o magarefe no matadouro...» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 10.**

— Fazer ouvir um murmurio, fallando das pessoas.—«Era Eurico! **murmurou** ella.—Depois de dez annos, bem conheci a sua voz! Mais triste, só: triste, como tantas vezes a tenho ouvido nos meus sonhos de remorsos! Bem conheci o seu gesto!» **Alexandre Herculano, Eurico.**

—*V. a.* Fazer um murmurio.

—Emittir um som analogo ao murmurio das aguas.

—Criticar, censurar occultamente.

—Dizer em voz baixa.—«Era... era o teu, Eurico!... Mas que póde haver commum entre o guerreiro e o sacerdote? Que importa um nome... uma palavra?... que...» O cavalleiro pôs-se em pé e, deixando descahir os braços e pender o rosto sobre o peito, **murmurou...»** **Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.** — «Por fim alçou os olhos para o monge, que sem pestanejar tinha os seus cravados nella, e, com accento inexplicavel de dor, **murmurou**: «A ultima! a ultima!» De feito, o frade conservava ainda nas mãos uma carta.» **Idem, Monge de Cister, cap. 13.** — «Como um homem só: um só pensamento e uma só vontade.» «Excellente!—**murmurou** o privado, esfregando as mãos. «E o camareiro menor? — perguntou o abbade.» **Ibidem, cap. 16.**—«Basta! Não serei impio nem vil... Mas tu viverás, e ai delle se a sua alma ignora o que é o arrependimento...» «Meu Deus, meu Deus!—**murmurou** Beatriz.—A tua misericordia é infinita. Salvei-o... salvei meu irmão... Agora posso morrer!» **Ibidem, cap. 22.** — «Quando, naquelle voltar lento, deu com a vista no cadaver de sua irman, encaminhou-se para lá e, curvando-se, como quem dizia um segredo, **murmurou**: «A taça encheu-se... O fel golfa por terra... É fel e sangue!... Não póde ser, Beatriz; não póde; não póde!...» **Ibidem, cap. 23.**—«Recuar o anadel e os seus sequazes. Murmurando, como o rafeiro constrangido a largar a presa, os rudes bésteiros titubeiaram, deram volta e saíram. O cruzar de vozes e o tinir dos ferros já a este tempo haviam acabado.» **Ibidem, cap. 28.**—«O romeiro, porém, interrompeu-o.—Essa historia não lhe era absolutamente estranha. Depois encostou a fronte sobre as mãos cruzadas no topo do bordão em que se firmava e **murmurou** duas vezes: «Ninguem!... Ninguem!» **Ibidem, cap. 30.**

—**Murmurar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Censurar-se em voz baixa.

—Fallar-se contra.—**Murmurar-se** *da lei da contribuição dos impostos.*

—Dizer-se em voz baixa.—*Esta noticia* **murmura-se.**

MURMURATIVO, A, *adj.* Que murmura.

—Da conversação, em que existe murmuração.

MURMURINHO, *s. m.* (Do latim *murmurillum*). O som ligeiro que produzem as aguas correntes. Vid. **Murmurio**, e **Borborinho.**

MURMURIO, *s. m.* (Do latim *murmur*). Susurro leve que as ondas fazem.

—Figuradamente: O leve som que se produz quando se falla baixo e por entre os dentes, **murmuro.**

Pelos vastos saloens, pelos dourados
Tectos se escuta alegre *murmurio*;
Ficão co' a Lusa voz como espantados,
Cheios de assombro o Arabe, o Gentio:
Sôa hum surdo rumor, qual em tufados
Cedros produz o vento humido, e frio.
E brada o Rei, que conhecer deseja
Lei, que aos homens dos Ceos mandada seja.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 42.

—«Fazia dó. O sacristão sentiu apertarem-se-lhe as entranhas ao ouvir aquelle desconsolado **murmurio**. Era claro que o peregrino não contava com encontrar assim erma a velha mansão da encosta e que nella esperava obter gasalhado.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 30.**

—Susurro, ruido, estrepito.—«O **murmurio** immenso do arraial foi amortecendo gradualmente com o fechar da noite. Em breve, não se ouvia nas tendas do Islam, senão o respirar lento de tantos milhares d'homens adormecidos nos braços do goso.» **A. Herculano, Eurico, cap. 14.**—«E o sussurro que se ouvia entre tantos milhares de homens era, apenas, o **murmurio** das respirações oppressas pelo frio nocturno e o resfolegar dos ginetes, aspirando o nevoeiro humido que se alevantava da terra.» **Ibidem, cap. 15.** — «Os dous frades calados íam algum tanto affastados. Ouvia-se unicamente o som das passadas dos caminhantes, e a espaços um **murmurio** confuso do ruído que se fazia em Restello e que era trazido pelo sopro morno de leste.» **Idem, Monge de Cister, cap. 5.**

—A viração ligeira nas folhas dos bosques. — «Estas palavras ainda as ouviu Fr. Vasco. Depois a oração de Fr. Lourenço soava apenas como um **murmurio** de aragem da tarde por campina de hervas rasteiras. Era a oração que os ouvidos dos homens não ouvem; aquella que Deus entende.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.**

—Fremito que fazem ouvir certos animaes. — *As aves pelo seu canto, o touro pelo seu mugido, o cavallo pelo seu rincho, o urso pelo seu grande* **murmurio**, annunciam todos o mesmo desejo.

—Termo de medicina. — **Murmurio** *respiratorio*; ruido ligeiro que se ouve quando se applica o ouvido ao peito, ao pulmão, e as pleuras estando sãs.

—Ruido confuso de muitas pessoas que fallam, e se agitam ao mesmo tempo.—**Murmurio** *de approvação.*

—O ruido e queixas que fazem as pessoas descontentes.—*Apaziguar os* **murmurios** *do povo.*

—Figuradamente: *O* **murmurio** *do coração, o* **murmurio** *das paixões*; o movimento secreto das paixões contrariadas. Diz-se do mesmo modo: *os* **murmurios** *do sangue, da vaidade,* etc.

1.) **MURMURO,** *s. m.* (Do latim *murmur*). Murmurio, ruido confuso de muitas pessoas que fallam baixo.

— Figuradamente: *O* **murmuro** *das aguas do oceano.*

MURMURO, A, *adj.* Que murmura, murmurante.

MURMUROSO, A, *adj.* Termo de poesia. Que produz murmurio, que murmura.

MURO, *s. m.* (Do latim *murus*). Parede com que se cerca e defende a entrada de uma cidade, praça, etc.—«E neste tempo os feridos terião saude, e os socorros, que esperavão, virião, e depois em batalha campal, dada a bandeiras despregadas ante os **muros** de Constantinopla alcançarião vitoria com maior gosto e destruição de seus contrarios; e em tanto provessem em tudo o necessario, de sorte que os cercadores sentissem tanto o trabalho do cerco, como os proprios cercados.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 159.**—«Depois que Albayzar teve alojado seu exercito e cercado de cavas, a maneira de **muro**, tão seguro e bem ordenadas, que só a fortaleza dellas bastava pera com pouca guarda se defenderem a todo mundo, quanto mais tendo tanta e tão singular, que no campo raso estaria bem segura de todo temor.» **Ibidem, cap. 160.** —«Na verdade, o que elles julgavam por descuido dos imigos, era conselho singular; que bem sabia Albayzar e os principes do exercito quanto damno os cercadores costumam receber dos cercados, quando os **muros** e estancias tem bem quem nos defenda e empare.» **Ibidem, cap. 162.**

Logo os [illegible] vive [illegible] seio.
Onde Antenor já [illegible] levantou.

A soberba Veneza está no meio
Das aguas, que tão baixa começou.
Da terra hum braço vem ao mar, que cheio
De esfôrço, nações várias sujeitou;
Braço forte de gente sublimada,
Não menos nos engenhos, que na espada.

CAM., LUS., cant. 3, est. 14.

O reino de Cambaia bellicoso
(Dizem que foi de Poro, Rei potente),
O reino de Narsinga, poderoso
Mais de ouro e pedras, que de forte gente;
Aqui se enxérga lá do mar undoso
Hum monte alto, que corre longamente,
Servindo ao Malabar de forte *muro*,
Com que do Canará vive seguro.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 21.

—«E começando arder, ouuirão brados do muro per lingua Portugues que dizião: Affonso d'Alboquerque acude ao teu bargantim cõ os teus quatrocentos homens, que ahi acharas setecentos frecheiros que te esperão e com estas palauras dizia outras conformes ao estado de hum dos nossos fugidos que elle era.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «A qual abastauça a mesma terra tem em si, principalmente em huma comarca, que será em torno de quarenta leguoas, por razão da qual fertilidade he a maes pouoada terra de Arabia, porque nella ha estas cidades, Maná, Nazuá, Baylá, todas cercadas de muro de taipa mui forte.» Ibidem, liv. 3, cap. 2. — «Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar asima á agoa em altura de outros vinte e seis palmos de maneyra, que a sua altura era de sincoenta e dous palmos, e em sima no andar de terrapleno, em que o muro acabava a sua altura, tinha huma borda da mesma cantaria roliça como cordaõ de Frade, da grossura de hum barril de quatro almudes, que a cingia em roda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74.—«Porem o Rey que entaõ Reynava na China, receando-se de outro poder, e confederaçaõ semelhante á passada, a que elle naõ pudesse resistir, determinou fechar com muro toda a raya de ambos estes Imperios.» Ibidem, cap. 95.—«Tratou de fazer por dentro hum contra-muro, e vendo que não tinha parte commoda pera isso, mandou logo na rotura armar hum cubello alto, e grande no meyo de traves, que servia de triangulo, e se corria delle para ambos os baluartes correndo com hum pedaço de muro pera tornar a fechar aquella parte, com que ficava mais forte.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.—«Feito isto sahio-se o Capitaõ pera fóra, e vio que estavão sobre o eirado da Igreja hum cardume de Turcos com dous guioens desenrolados, e vinhão já descendo pera o muro, pera dalli (que era baixo) saltarem dentro na fortaleza.» Ibidem, cap. 6.—«E indo em alcance dos que fugiaõ, lançaraõ de cima do muro tantas pedras, que naõ tiveraõ tempo d'entrarem com elles de rondaõ, e ficarõ de fóra.» Barros, Clarimundo, liv. 11, cap. 7. — «O Rey naõ tem grande estado: ha fòra della pegado aos muros quintas com grandes, e nobres casarias de arvoredo de frutas como ca em Hespanha, e palmeyras de tamaras. Habitaõ nesta Cidade alguns judeos Persianos gente pobre naturaes da mesma terra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 3. — «He cercada de muro, e de muyto bons edificios. Disseraõ-nos que em tempo antigo fora de Gregos, e assim se parecia pelos edificios.» Ibidem, cap. 13.

Já vão perto da terra, entre os copados
Frescos palmares, e jardins viçosos,
Veem soberbos palacios levantados,
E, quaes na Europa, *muros* alterosos:
D'estranhas scenas taes como espantados
Cortão com todo o panno os espumosos
Rôlos do turvo mar, e quando aproão
A' barra, os ares co'os canhões atroão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 76.

Os olhos sobre nós tem posto o Mundo,
Que taxou de atrevida a illustre empreza,
Se a furia se venceo do mar profundo,
Contraste-se hoje a Maura fortaleza:
Conheça n'Oriente o Mouro immundo,
Qual vio na Libia a gente Portugueza,
Combatei com denodo; eu vou seguro,
Qu'a peito Portuguez corage he *muro*.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 56.

—**Muros** *d'uma cidade, d'uma villa*; diz-se dos muros que cercam uma cidade, uma villa.—«E chegando os dous Cavalleiros com o recado que levavaõ, deraõ-no publicamente a todolos Gigantes, dirigindo a falla a Taulfo, o qual respondeo, dizendo: que era mui contente de tal partido, e que o lugar da batalha seria diante dos muros da Cidade.» Barros, Clarimundo, liv. 10, cap. 10.—«E polas torres, e muros, e lugares mais altos da Cidade, e Villas auia muytas bandeyras de suas cores e armas, e muytos tiros de fogo, que em chegando todos juntamente tirauão, e muytas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, e espadanas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 121.—«E disse, que vinha de Baçorà, e que trazia huma carta delRey della, para o Xeque da dita Villa: que lhe viessem abrir a porta para entrar dentro. Ao que elles dissimularaõ, e nos deyxaraõ estar de fora até que amanheceo. E logo nos decemos dos Dromedarios, e os metemos entre nos, e os muros da dita Villa.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 61.

—**Muros**, no plural, toma-se algumas vezes por cidade.

E vós tambem, ó terras Transtaganas,
Affamadas co'o dom da flava Ceres,
Obedeceis ás fôrças mais que humanas,
Entregando-lhe os *muros* e os podêres:
E tu, lavrador Mouro, que te enganas,
Se sustentar a fertil terra queres;
Que Elvas e Moura e Serpa conhecidas,
E Alcacere-do-Sal, estão rendidas.

CAM., LUS., cant. 3, est. 62.

—«E no caminho a vinda, vindo el Rey fallando com o Bispo com muyto prazer, vio passar humas azemalas do Bispo, e conheceo suas deuisas e armas, e entendeo a tenção do Bispo, e fez que não via nada, e vendo que o Bispo per dissimulações queria entrar em Euora sem lho pedir, foy sempre fallando com elle ate Santo Andre que he perto dos muros, onde ja chegou muyto noite, e alli lhe disse el Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 186.

Das campinas do Tejo affugentastes
Do grão Profeta a grei com braço armado;
Quando invenciveis pela Lybia entrastes,
Tremeo Bysancio da victoria ao brado;
Quando de Ceuta os *muros* arrasastes,
Foi pouco a vosso Imperio o mar salgado,
E, se ha terra, onde esconde o Sol seu rosto,
Espero as Quinas no hemisferio opposto.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 8.

—Muralhas.

Porém ellas em fim, por força entradas,
Os *muros* abaixárão de diamante
A's Portuguezas fôrças, costumadas
A derribarem quanto achão diante.
Maravilhas em armas estremadas,
E de escriptura dignas elegante,
Fizerão cavalleiros nesta empreza,
Mais affinando a fama Portugueza.

CAM., LUS., cant. 4, est. 56.

Este he o primeiro Affonso, disse o Gama,
Que todo Portugal aos Mouros toma;
Por quem no Estygio lago jura a Fama
De mais não celebrar nenhum de Roma:
Este he aquelle zeloso, a quem Deos ama,
Com cujo braço o Mouro imigo doma;
Para quem de seu reino abaixa os *muros*,
Nada deixando ja para os futuros.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 11

Fernando hum delles, ramo da alta planta,
Onde o violento fogo com ruido
Em pedaços os *muros* no ar levanta,
Será alli arrebatado e ao ceo subido.
Alvaro, quando o inverno o mundo espanta,
E tem o caminho humido impedido,
Abrindo-o, vence as ondas e os perigos,
Os ventos, e despois os inimigos.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 70.

—«Porque como com esta nossa gente iaõ muitos Gentios do Malabar, e dos Canarijs homens mui leues em cometer, com o fauor dos nossos que leuauão nas costas, derribauão pelo caminho muitos: té que chegados ao sobpê de hum teso já pegado nos muros da fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Passando daqui para diante chegou aos muros de Singrachitau, que saõ os de que atràs disse que dividem estes dous Imperios da China, e da Tartaria, e naõ achando nelles resistencia alguma, se foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a

primeyra Cidade sua, que estava tres legoas deste muro de Singrachirau, e ao outro dia chegou a Xipator, aonde despedio a mayor parte da gente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 123. —«O Rey da Çunda seu cunhado, que era General do campo, abalou por terra com a mayor parte da gente, e depois de serem todos chegados ao lugar aonde se havia de assentar o campo, que era defronte dos muros, se entendeu primeyro que tudo na fortificaçaõ delle, e em ordenarem as estancias para a artelharia.» Idem, Ibidem, cap. 173.

Vem de Giddá correndo aos fortes *muros*
De Malaca, e pendoens alli levanta,
Fórça valentes Jáos, qu'em ferros duros
Venhao humildes a beijar-lhe a planta:
Nem no berço d'Aurora estão seguros
Opulentos Japões com força tanta,
Huma pancada do bastao somente
Os Thronos faz tremer do acceso Oriente.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 31.

Este, o Sancto lhe diz, as bellicosas
Turmas, que o Turco indomito apparelha,
Ha de vencer nas ondas procellosas,
A quem dará com sangue a côr vermelha:
Do Cabo Guardafu co'as alterosas
Prôas, correndo irá, viva centelha,
Sobre os *muros* de Ormuz, que entra, e que arraza,
Os Turcos, Persas, Arabes abraza.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 67.

Qual Aguia os vôos soltará; nos *muros*
Irá cahir de aurifera Maláca;
Achens ferozes, e Bintoens perjuros
Com subita peleja affronta, ataca:
Nem Malaios da furia estão seguros,
Mil canhoens lhe hão de ser barreira fraca,
Levanta immensa torre e nella arvora
Pendão, que assusta os thalamos d'Aurora.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 68.

—«Estás louco! — replicou Suintila — Porém, não foi para disputar comtigo que vim aqui: vim para te salvar. Olha para o valle: áquella hoste numerosa que lá vês poucas horas poderão resistir estes muros mal guarnecidos.» A. Herculano, Eurico, cap. 12. — «Até ahi, escondida para além dos seus muros, abrigada aos pés do seu castello mourisco, que era apenas o que se via ao longe, como que envergonhada da sua pequenhez, confrangia-se e apoquentava-se a si propria na cincta de muralhas de que a cercara D. Fernando, cioso da sua formosura.» Idem, Monge de Cister, cap. 4.

—*Dos* muros *a dentro;* de dentro da cidade, dentro das muralhas. — «Finalmente em todolos que a este tempo estauão dos muros a dentro, auia tanto sangue vertido, e estaua em tanto perigo das vidas por a grande multidão dos imigos, que se lhe tardara soccorro, nenhum ficaua viuo: mas sobreueyo Diogo Mendez de Vascõcellos cõ a sua gente.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9.—«Durou este segundo aperto atè se querer jà quasi cerrar a noyte, mas nem isso foy parte para ElRey querer desistir do combate, por mais que os seus lhe aconselharaõ que se retirasse, antes jurou de dormir aquella noyte dos muros a dentro, ou mandar cortar as cabeças a quantos Capitães naõ visse feridos, que foy causa de grande desmancho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 154.

—Figuradamente: Defesa, auxilio, protecção, amparo.

Aqui tens companheiro, assi nos feitos,
Como no galardão injusto e duro.
Em ti, e nelle veremos altos peitos
A baixo estado vir, humilde e escuro:
Morrer nos hospitaes, em pobres leitos,
Os que ao Rei, e á lei servem de *muro!*
Isto fazem os Reis, cuja vontade
Manda mais que a justiça, e que a verdade.

CAM., LUS., cant. 10, est. 23.

—Figuradamente: **Muro** *de bronze;* cousa ou pessoa mui valente que ampara, protege, e defende.

—Figuradamente: **Muro** *de separação;* diz-se das cousas que separam duas pessoas.

—**Muro** *de face;* muro que está na face do edificio.

—**Muro** *lateral;* muro que fórma um dos lados do edificio.

—**Muro** *de um jardim;* muro que cerca um jardim.

† **MUROS-EXTRA**, vocabulo latino que significa fóra dos muros de uma cidade, de uma villa. — *Viver extra*-muros.

† **MUROS-INTRA**, locução latina que significa dentro dos muros de uma cidade, de uma villa. — *Viver intra*-muros.

MURRA, *s. f.* Mancha produzida pelo calor do fogo nas pernas a quem se aquenta de mui pouca distancia.

MURRAÇA, *s. f.* Termo popular. Murro, pancada a punho fechado. Vid. Morraça, que diverge.

MURRÃO, *s. m.* Termo popular. Augmentativo de Murro. Grande murro.

—Termo de artilheria. Pedaço de corda desfiada na ponta, e molhada em breu, ou outra materia inflammavel, com que se dá fogo ás peças, e antigamente aos arcabuzes de mecha; como estarem os artilheiros com os murrões accesos. Vid. Morrão. — «Vinhaõ logo diante por preparadores das ruas, por onde havia de passar, quarenta de cavallo com suas lanças nas mãos, e outros tantos atrás com espadas nuas nas mãos, bradando em vozes muyto altas, para que a gente, que era sem conto, fizesse caminho; apos estes vinha huma companhia de homens armados, que segundo a estimativa dos que os viraõ, passariaõ de mil e quinhentos, todos arcabuzeyros, e com os murroens acezos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 198. — «O Capitaõ provia a tudo com muita prudencia, e porque faltavaõ as panelas pera a polvora inventou duas telhas dos telhados juntas huma com outra, com os vãos pera dentro, e breadas pelas ilhargas, e as bocas tapadas com betume, e cheas de polvora por dentro cõ murroens atadas pelo meyo dellas, com as pontas acesas, ficáraõ servindo, e foy muito grande invenção.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8.

MURRIÃO, *s. m.* Vid. Morrão, ou Murrão.

—Vid. Morrião. — «Tornàraõ a remar pera traz sem virar (porque a almadia tinha dous lemes) e todavia não poderaõ fazer isto taõ apressado, que os pescadores não enxergassem os murrioens que levavaõ nas cabeças, e relusiaõ ao longe, notando que aquella gente era nova.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 2.

Sobre o batido arnez se cinge a espada,
Qu' ha de os fios provar no acceso Oriente.
Pesado *murrião*, ferrea celada
Com brancas plumas lhe assombrava a frente
(Nella a coroa naval será formada
Assombro inveja da vindoura gente.)
A forte cinta a banda lhe guarnece,
Qu' em aureas franjas fluctuando desce

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 2[illegible].

MURRO, *s. m.* Pancada a punho fechado, sôco, morbicão, murraça.

MURSA, *s. f.* (Do francez *aumusse*). Insignia dos conegos, de parochos e doutores theologicos, que consiste n'uma vestidura de lã ou de seda preta, vindo desde o pescoço, e anda até abaixo dos peitos sobre a sobrepelliz.

MURSELLA. Vid. Murcella.

MURSELLO, ou **MURZELLO**, **A**, *adj.* Côr de amora preta, fallando dos cavallos.

MURSETA, *s. f.* Diminutivo de Mursa.

MURTA, *s. f.* (Do latim *myrtus*). Planta vulgar e bem conhecida, de flor miuda e odorifera.

«Apoz fallsos prazeres (quam misérrimos!)
Corriamos entam com ansia, em busca
De erradias Beldades; ir-lhe ao encontro,
Quando, a nós, vem surrindo, em gentil gondola,
Vogar com ellas, flores desparzindo,
Pela tona do Mar; ir-lhes no alcance
Por entre *Murtas* de ensombrentadas selvas,
Onde Elysios ditosos pôz Virgilio.

F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—**Murta** *brava*. Vid. Gilbalbeira.

MURTAL, *s. m.* Terreno plantado de murtas.

MURTEIRA, *s. f.* Planta productora da murta: é arvore improductiva, só serve para arvoredo de recreio.

Plut. Eu vou buscá-la a Carnide.
E tu vae a Sacavem.
Leg. Mas vae tu a Santarem.
E eu irei a Campolide
Mas eu sera bem que fique

E tu vai a Montaxique
A casa do dedos da *murteira.*
GIL VICENTE, RUBENA.

MURTINHO, *s. m.* Baga de murta.
MURTULHA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Mortalha.
MURUGEM, *s. f.* Herva de folha similhante ás orelhas de um rato.
MURULHO. Vid. Marulho.
MURZELLO. Vid. Mursello. — «Vinha em sua companhia uma dona em um palafrem murzello, vestida a guisa de Turquia. As roupas de setim branco, cortadas a muitos cortes sobre outra seda negra, que lustrava ao longe; os golpes n'alguns lugares tomados com trouços d'ouro, guarnecidos de pedras pola bordadura, toda em roda lavrada de bastidor, largura d'um palmo, vinham por extremo entalhadas e esculpidas algumas historias antigas, tanto ao natural, como se aquelle fôra o proprio original dellas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161. — «E vinha encima de hum cavallo murzelo, que naõ a elle, mas a huma torre sosteria, e tràs elle vinhaõ quatro filhos seus, e outros Gigantes, que enchiaõ o numero dos dez, todos quasi da mesma grandeza ricamente armados.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 10.

1.) **MUSA**, *s. f.* (Do latim *musa*). Cada uma das nove deusas que presidiam, segundo os antigos, ás artes liberaes: Clio, musa da historia; Calliope, musa da eloquencia e da poesia heroica; Melpomene, musa da tragedia; Thalia, musa da comedia; Euterpe, musa da musica; Erato, musa da poesia amorosa; Terpsychore, musa da dança; Polymnia, musa da poesia lyrica; e Urania, musa da astronomia.

Cessem do sabio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizerão;
Calle-se de Alexandro e de Trajano
A fama das victorias que tiverão;
Que eu canto o peito illustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedecêrão:
Cesse tudo o que a *Musa* antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.
CAM., LUS., cant. 1, est. 3.

Ás *Musas* agradeça o nosso Gama
O muito amor da patria, que as obriga
A dar aos seus na lyra nome e fama
De toda a illustre o bellica fadiga:
Que elle, nem quem na estirpe seu se chama,
Calliope não tem por tão amiga,
Nem as filhas do Tejo, que deixassem
As telas d'ouro fino e que o cantassem.
IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 99.

Aquelles sós direi, que aventurárão
Por seu Deos, por seu Rei a amada vida,
Onde perdendo-a, em fama a dilatárão,
Tão bem de suas obras merecida.
Apollo, e as *Musas*, que me acompanhárão,
Me dobrarão a furia concedida,
Em quanto eu tomo alento descansado,
Por tornar ao trabalho, mais folgado.
IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 87.

Callada vai os montes costeando
Das *Musas* a Vestal: vãgão-lhe os olhos
Por tam donosos, arrobados sitios.
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

—Figuradamente: *Os amantes das* musas; os poetas.
—Figuradamente: As bellas letras, e, particularmente, a poesia.—*Cultivar as* musas.
—A arte da poesia.
—*As* musas *gregas, latinas,* etc.; a poesia grega, latina, etc.
—Absolutamente, a inspiração poetica em geral.

Se a fortuna inquieta e mal olhada,
Que a justa lei do Ceo comsigo infama,
A vida quieta, qu'ella mais desama,
Me concedêra honesta e repousada;
Pudéra ser que a *Musa*, alevantada
Com luz de mais ardente e viva flama,
Fizera ao Tejo lá na patria cama
Adormecer co'o som da lyra amada.
CAM., SONETOS, n.º 267.

Vós, Santo illustre, e forte,
Que de hum glorioso rapto lá subiste;
Sebastião, que a morte
Fazer soubeste alegre, sendo triste;
Vós sois, de quem eu canto:
A minha *Musa* enchei d'um furor santo.
J. X. DE MATTOS, RIMAS. pag. 101.

—*Correr a* musa; occorrerem, surgirem idéas felizes.
—Particularmente: O genio de cada poeta, o caracter da sua poesia.
—Toma-se algumas vezes por um poeta.
—A pessoa ou o sentimento que inspira o poeta.—*A indignação é sua* musa.

2.) **MUSA**, *s. f.* Especie de arvore imitante á bananeira, que dá uns fructos menores que as bananas do Brazil, mui doces: existe na India oriental, e mormente na ilha de Chypre, Palestina, e Egypto; bota uns cachos grandes e longos, divididos em muitos nós.
† **MUSACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas monocotyledoneas, cujo typo é a bananeira.
—Etymologicamente: Diz-se que este nome é dedicado a *Musa,* medico do imperador Augusto.
† **MUSAGETE**, *adj. m.* Termo de mythologia.—*Apollo* musagete; Apollo conductor das musas.
MUSAICO. Orthographia preferivel a Mosaico. Vid. Mosaico.
MUSAL, *adj. 2 gen.* Das musas, que diz respeito ás musas.
MUSARABE. Vid. Mozarabe.
MUSARABICO. Vid. Mozarabico.
MUSARANHA, *s. f.* Especie de pescado grande.
MUSARANHO, *s. m.* (Do latim *musaraneus*). Especie de ratos peçonhentos de côr de doninha.
MUSARIA, *s. f.* Termo antiquado. Tudo o que pertence a bens de alma, e a anniversarios.

MUSCADEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Arvore que produz a nós moscada, conhecida vulgar mas impropriamente por *nós-noscada.*
MUSCADO, A, *adj.* (Do latim *muscatus*). Almiscarado.
—Figuradamente: Odorifero, cheiroso.
—*S. f.* Noz da moscadeira. Vid. Noz.
—*Rosa* muscada; especie de rosa que tem um cheiro especial.
† **MUSCARDINA**, *s. f.* Doença dos bichos da seda contagiosa e produzida pela vegetação de um cryptogamo do grupo dos mofos.
† **MUSCARDINICO**, *adj.* Que pertence á muscardina, ou que é affectado d'ella. —*Ovos* muscardinicos.
† **MUSCARI**, *s. m.* Genero de plantas pertencente á familia das liliaceas.
MUSCATEL. Vid. Moscatel.
† **MUSCICOLO**, *adj.* (De *muscus,* e *colere*). Termo de historia natural. Que vive ou vegeta nos musgos.
† **MUSCIDES**, *s. f. plur.* Termo de zoologia. Tribu de insectos da ordem dos dipteros.
† **MUSCINEAS**, *s. f. plur.* (Do latim *muscus*). Divisão das plantas cryptogamas, acrogeneas, comprehendendo os musgos e os hepaticos.
† **MUSCIPULO, A**, *adj.* (Do latim *muscipula*). Termo de botanica. *Plantas* muscipulas; plantas que tomam as moscas.
† **MUSCIVORO, A**, *adj.* (Do latim *musca,* e *vorare*). Termo de zoologia. Que devora as moscas.—*Aves* muscivoras.
† **MUSCOLOGIA**, *s. f.* (Do latim *muscus,* e do grego *logos*). Parte da botanica que trata da historia dos musgos.
MUSCOSO. Vid. Musgoso.
† **MUSCULAÇÃO**, *s. f.* (De musculo, e o suffixo «ação»). Termo de physiologia. O conjuncto das acções musculares.
—Reunião dos movimentos musculares de um orgão.
MUSCULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *muscularis*). Termo de Anatomia. Que tem relação com os musculos.—*Tecido* muscular.
—*Força* muscular; poder desenvolvido pela contracção dos musculos.
—*Systema* muscular; reunião das partes musculares do corpo do animal.
† **MUSCULATURA**, *s. f.* Termo das bellas-artes. O conjuncto dos musculos do corpo humano, de uma estatua, etc.
† **MUSCULINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia naturalmente meio-solida, que não existe senão no tecido muscular.
MUSCULO, *s. m.* (Do latim *musculus*). Termo de anatomia. Orgão carnudo, composto de fibras irritaveis, cujas contracções determinadas quer pela vontade, quer por certas irritações, produzem todos os movimentos dos animaes. O musculo contrahe-se sob a influencia da vontade, e esta vontade é-lhe transmittida

do cerebro pelo nervo.—*A cabeça, a cauda, o ventre de um* musculo.—*A lingua é um tecido de pequenos* **musculos.** — «O animal espantou se e deu um salto recuando. A amplidão do ventre da cuvilheira e a frouxidão dos seus velhos musculos fizeram-lhe perder o equilibrio ao abalo violento da robusta cavalgadura.» **Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 19.**

—Peixe pequeno que dizem que guia a baleia.

† **MUSCULO-CUTANEO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que é concernente aos musculos e á pelle.

† **MUSCULOSIDADE,** *s. f.* Qualidade do que é musculoso.

MUSCULOSO, A, *adj.* (Do latim *musculosus*, de *musculus*). Que tem musculos.—*Parte* **musculosa.**

—*S. f.* A camada de fibras musculares do intestino, do utero, etc.

† **MUSEOGRAPHO,** *s. m.* (De *museo*, e *graphos*). Author da descripção de um museu.

MUSEU, ou **MUSEO,** *s. m.* (Do latim *museum*). Antigamente, templo das Musas.

—Por extensão: Edificio em que nos entregamos á arte, á poesia, á erudição, etc.

—Particularmente: O grande estabelecimento fundado pelos Ptolomeus na Alexandria para a cultura das letras e das sciencias.

—Modernamente: Logar destinado ao estudo e ao ajuntamento dos monumentos das bellas artes, das sciencias, e dos objectos antigos, etc.—*O* **museu** *de Coimbra.*

—Titulo das obras que encerram a gravura e a descripção dos objectos d'arte reunidos em um museu.—*O* **museu** *londrino.*

1.) **MUSGO,** *s. m.* (Do latim *muscus*). Nome das plantas cryptogamas cellulares, de fructificação apparente, e de hastes distinctas, de foliolos verdes, dispostos regularmente na haste, e offerecendo um rhizoma d'onde partem as radiculas cellulares.

> Na tosca penedia está pegado
> O verde *musgo* em modo compartido,
> Que com perfeito ser nelle se veste
> D'esmalta natural, ouro celeste.
>
> BOLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2, est. 37.

—«Descavalgados, os dous guerreiros tomaram nos braços a irman de Pelagio e foram reclina-la sobre um monticulo cuberto de relva e musgos, que, pela sua situação no logar onde, provavelmente, ficava a divisão entre o pretorio e a parte inferior do campo, dava indicios de ser o assento das aras dos deuses, que os romanos usavam collocar no meio dos arraiaes.» **A. Herculano, Eurico, cap. 16.**—«Os musgos e a hera, que revestem esses velhos muros, arranca-los-hemos com as proprias mãos, e do chouso que os cérca os rosaes e a madresilva expulsarão os abrolhos que a solidão e o vento do céu lá tem plantado.» **Idem, Monge de Cister, cap. 22.**

—**Musgo** *verde;* musgo que durante o inverno e nos tempos humidos, cobre os troncos das arvores, e os muros expostos ao norte.

—**Musgo** *aquatico;* substancia verde que cobre as aguas estagnadas.

—Especie de môfo, que vem á cabeça das carpas velhas, onde por vezes se amontoa bastante lodo para que as plantas da familia das confervas se desenvolvam.

—Escuma que se fórma na agua e em alguns licores que se mexem, e se viram de cima para baixo.—*O* **musgo** *do vinho Champagne.*

—**Musgo** *pedregoso;* especie de polypeiro.

2.) **MUSGO,** *s. m.* Termo antiquado. Musculo, parte fibrosa e carnuda do corpo humano, e de que pendem os seus movimentos vitaes: tambem se diz dos entes irracionaes.

MUSGOMARINHO, *s. m.* (Do latim *muscus marinus*). Planta que nasce sob as aguas do Oceano; especie de coralina.

MUSGOSO, ou **MUSCOSO, A,** *adj.* (Do latim *muscosus*). Termo de historia natural. *Plantas* **musgosas;** plantas que crescem em relvas espessas, ou que se assemelham aos musgos.

—*Rosa* **musgosa;** diz-se a rosa cujo calyx e haste são guarnecidos de uma especie de musgo.

—*Agathas* **musgosas;** agathas que contem arborisações em fórma de musgos.

—Coberto de musgo.—*Gruta* **musgosa.**

MUSICA, *s. f.* (Do latim *musica*). Antigamente, tudo quanto pertencia ás Musas, ou d'ellas dependia; era toda a sciencia e arte que levava ao espirito a ideia de uma cousa agradavel e bem ordenada. Segundo Platão, entre os egypcios, a musica consistia nos regulamentos dos costumes. Segundo Pythagoras, os astros nos seus movimentos formam uma musica celeste.

—Sciencia ou emprego dos sons que entram em uma escala chamada gamma. —*Ter gosto pela* **musica.**

—*Aprender a* **musica;** aprender já a compôr, já a executar a musica.

—*Mestre de* **musica;** mestre que ensina musica.

—*Escrever* **musica;** representar os sons que a formam por signaes que indicam a altura, a duração e a intensidade.

—*Ler a* **musica;** reproduzil a pela voz ou por instrumentos, com sua altura, duração e intensidade, os sons representados pelos signaes escriptos.

—Producção d'esta arte.—**Musica** *instrumental*

—*Metter em* **musica;** pôr a musica em palavras.

—A execução da musica já com a voz, já com instrumentos.

—**Musica** *de cães*, ou *de gatos;* musica do inferno, detestavel musica.

—*Instrumento de* **musica;** instrumento com o qual se executa a musica.— «Depois que o tumulto foy callado, e a gente quieta, vieraõ seis meninos da sancristia em trajes de Anjos com seus instrumentos de musica todos dourados, e pondo-se o mesmo Padre de joelhos diante do Altar de N. Senhora da Conceyçaõ, olhando para a Imagem com as mãos levantadas, e os olhos cheyos de agoa, disse chorando em voz entoada, e sentida como que falava com a Imagem.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 69.**

—*Livro de* **musica;** livro no qual a musica é escripta.

—Concerto, serenata.—*Concerto de* **musica.**—«*Senhora, vós sois a Rosa;* o que a todos géralmente pareceu muyto bem, assim pelo concerto grande da **musica,** com que foy feyto, como pela muyta devoçaõ que causou em toda a gente, com que em toda a Igreja se derramáraõ muytas lagrymas.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 69.**

—Companhia de musicos, que costumam tocar juntos.—*Uma* **musica** *de regimento.*—*Uma* **musica** *de artilheria.* —«Isto acabado, elle e a imperatriz com Gridonia, e el-rei Frisol, comeram na sala imperial com tanto aparato de festa como no tempo passado, quando alli se sohia celebrar, ser idos com todo estado real, havendo tanta abastança d'instrumentos e musicas, como se naquella corte não falecera nada do prazer que possuiam ao tempo que s'ellas mais costumavam.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 11.**

> Com hum redondo amparo alto de seda,
> Em huma alta e dourada hastea enxerido
> Hum ministro á solar quentura veda
> Que não offenda e queime o Rei subido
> *Musica* traz na proa, estranha e leda,
> De aspero som, horrisono ao ouvido,
> De trombetas arcadas em redondo
> Que sem concêrto fazem rudo estrondo
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

—«Feita esta solennidade de contrato de vassalagem, e expedido Affonso d'Alboquerque d'elRey, tornouse com aquelle triumpho de sua victoria às naos, onde foi recebido com a musica da artelharia com que ellas celebrão todalas festas: e elRey tambem em seu modo em se recolhendo, foi recebido de todo o povo mostrando terem todos contentamento daquelle assento de paz.» **Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 4.**

Não contente com isto maior prova
De seu immenso gozo dar pretende:
Que bizarro Concerto de preludio
Sirva ao farto banquete, determina,
Da *Musica* melhor, que ha na Cidade.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Figuradamente: Certos sons agradaveis e desagradaveis. — «A ti Senhor, que vives Reynando na quietaçaõ da tua alta sabedoria, louvo com coraçaõ humilde, por permittires que gentes estranhas, nascidas nos fins de todas as terras, e sem conhecimento de tua doutrina, te dem louvores, e graças conforme á sua fraca capacidade, que tu, por quem és, aceytarás tanto como que fosse huma grande offerta de musicas suaves em teus ouvidos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83. — «Vimos tambem humas barcaças, em que vem homens, e mulheres tangendo em varios instrumentos para darem musicas a quem os quizer ouvir, e só por isto vem a ser muyto ricos.» Idem, Ibidem, cap. 99.— «Que por todos faziaõ o numero de quatorze, os quaes vestidos de vestiduras, ricas, e de festa, estavaõ todos assentados ao pé da tribuna, afastados della dous, ou tres passos, e ao longo della hum pouco mais afastadas estavaõ trinta e duas mulheres muyto fermosas, que tangendo em differentes instrumentos faziaõ huma musica muyto para folgar de ouvir.» Idem, Ibidem, cap. 122. — «E as orelhas tão acostumadas a ouuir singulares e doces musicas, e praticas de prazer, como se tornarão surdas, sem ouuir as grandes lastimas del Rey, e a Raynha, e Princesa, e os muyto grandes gritos, e desesperados prantos, que todos por elle fazião.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.

— Arte de cantar, de tocar harmoniosamente.

— Toma-se pelo canto ou toque. — «Bem podia dizer com Job: *Antequam comedam, suspiro:* Primeiro que entrem os bocados, saem os suspiros. Ou com David: *Potum meum cum stetu miscebam:* Do que eu bebia, era tempero o que eu chorava. O avesso disto saõ os mundanos: aa menza assistem o riso, a chança, a musica, o desafogo, e squecimento dos bens eternos.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, p. 13.

Grão Privado do Olympo, assim Pythágoras
No-lo affirma, e os Varões de antigas Éras
Egregios no saber, tanto co'a *Musica*,
Se enlevavão, que o nome «Lei» lhe dérão.
De mim digo,—e a affirma-lo me insta um Numen,
Que a ser outra, e não minha, a Aonia Virgem,
Eu Pomba a crera, que levava a Jupiter
Suave ambrósia, nas Cretenses sélvas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

MUSICADO, *part. pass.* de Musicar. Posto em musica.

MUSICAL, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a musica. — *Soirée* musical.

— Termo de Medicina. *Ruidos* musicaes; grau o mais elevado dos ruidos de sopro, percebidos na auscultação.

† **MUSICALMENTE,** *adv.* (De musical, e o suffixo «mente»). Segundo as regras da musica.

MUSICAR, *v. n.* Termo pouco em uso. Fazer musica. — *Depois de jantar* musica.

— Tocar ou cantar musicalmente.

— *V. a.* Metter em musica.

1.) **MUSICO, A,** *s.* (Do latim *musicus*). Pessoa que sabe a arte da musica. — *É um excellente* musico. — «Se um escudeiro é musico, outro cavalgador, e alguns discretos, manhosos, galantes, ou tem algumas manhas, porque se devam estimar, não ha paciencia que vos ensine a soffre-lo.» Francisco de Moraes, Dialogo 1. — «Tinha o arcabouço mais vasio que os cascos d'um contralto, e puz logo ahi pontaria neste, porque esta sorte de musicos anda sempre em mingoante, e é tão jazencia nelles a doudice que de muito podre não ha ahi botica que lhes valha.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pagina 20.

— Particularmente: Pessoa que faz profissão de compôr ou executar musica.—«Luimão de Borgonha filho de Triolo, duque de Borgonha e neto do imperador Trineu; a Franciâo, o musico, filho de Polendos e da fermosa Francelina; a Polinardo, filho menor do imperador Trineu, irmão de Vernao; a Dridem, filho de Mayortes o gran-cam; a Germão d'Orliens, que viera com o principe Graciano.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 11.

— Figuradamente: *Os* musicos *dos bosques;* as aves cantoras.

MUSICO, A, *adj.* (Do latim *musicus, a, um*). Musical, concernente á musica.

Mil práticas alegres se tocavão,
Risos doces, subtis e argutos ditos,
Que entre hum e outro manjar se alevantavão,
Despertando os alegres appetitos.
Musicos instrumentos não faltavão,
Quaes no profundo reino os nus espritos
Fizerão descansar da eterna pena,
Com a voz d'huma angelica Sirena.

CAM., LUS., cant. 10, est. 5.

— «Em sima no toldo desta embarcaçaõ vinha armada sobre seis prechas huma rica tribuna forrada de brocado com huma cadeyra de prata, e ao redor della seis moças de doze até quinze annos muyto fermosas tangendo em seus instrumentos musicos, e cantando com muyto boas falas, que por dinheyro se trouxeraõ da Cidade de Liampóo, que era dalli sette legoas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68. — «E assentando se nesta cadeyra ouvio Missa cantada officiada com grande concerto, assim de falas, como de instrumentos musicos na qual prègou hum Estevaõ Nogueyra, que ahi era Vigario, homem já de dias, e muyto honrado; mas como elle pelo descostume andava mal corrente na pratica do pulpito, e de si era fraco official, e pouco, ou nada letrado, e sobre isto vaõ, e presumido de quasi fidalgo.» Idem, Ibidem, cap. 69. — «Ha tambem outras embarcações, em que os homens trasem grande soma de gayolas com passarinhos vivos, e tangendo com instrumentos musicos, dizem em voz alta á gente que os ouve, que libertem aquelles cativos, que saõ creaturas de Deos, a que muyta gente acode a lhes dar esmola, com que resgata daquelles cativos os que cada hum quer, e os lança logo a voar.» Idem, Ibidem, cap. 98. — «A cuja porta estavaõ seis mulheres com maças de prata como porteyras, estava ElRey acompanhado de alguns homens velhos, ainda que poucos; e a mais companhia eraõ mulheres moças tangendo em seus instrumentos musicos, e algumas meninas que cantavaõ a elles.» Idem, Ibidem, cap. 130.

— Harmonioso, suave, doce. — *Canto* musico.

† **MUSICOGRAPHO,** *s. m.* (De musica, e *graphos*). Auctor que escreve sobre musica.

— Instrumento por meio do qual se póde escrever a musica.

† **MUSICOMANIA,** *s. f.* (De musica, e mania). Especie de alienação mental caracterisada por uma paixão desenfreada pela musica.

— Figuradamente: Gosto desenfreado pela musica.

MUSIQUETA, *s. f.* Diminutivo de Musica.

MUSIQUIM, *s. m.* Termo Popular Diminutivo de Musico. O musico que anda por festas populares, e musicas ás portas de noute, etc.

MUSITAÇOM, *s. f.* (Do latim *musitatio*). Termo antiquado. Voz baixa, confusa, e por entre dentes.

MUSLO, *s. m.* Perna, côxa.

— *Plur.:* Termo antiquado. Calções.

† **MUSOPHAGO,** *s. m.* Genero de passaros amphidactylos, proximo das gallinaceas, sustentando-se de bananas.

MUSORITAS, *s. m. plur.* Judeus, que adoravam por meio de um culto especial ratos e ratinhos.

MUSSAICO. Vid. Mosaico.

MUSSELINA, ou **MOUSSELINA,** *s. f.* (De *Mussel,* ou *Moussel,* cidade da Asia, d'onde primeiro vieram estes tecidos). Tecido de algodão muito leve, transparente e consistente.

— Musselina *de lã;* talvez cassa de lã.

— Musselina *de fazer baetilhas.*

† **MUSSITAÇÃO,** *s. f.* Termo de Medicina. Movimento dos beiços, que um

doente executa, como se fallasse em voz baixa.

MUSSULAMAN. Vid. **Musulmano**.

MUSTACHO, *s. m.* (Do francez *moustache*). Parte da barba que se deixa crescer no beiço superior.

— Diz-se tambem da barba do beiço inferior.

— Nome dado aos pellos longos e rijos que se acham implantados nos beiços de muitos animaes, e especialmente no gato.

— Reunião de pennas ou de pellos tesos que partem da base do bico.

† **MUSTAPHA**, *s. m.* (Do francez *moustapha*). Nome proprio para significar um grande homem barbudo, tirado sem duvida de um general turco d'este nome.

† **MUSTELINOS**, *s. m. plur.* (Do latim *mustelinus*, de *mustela*, doninha). Termo de Zoologia. Familia dos mamiferos, que tem por typo o genero doninha.

† **MUSULMANISMO**, *s. m.* A religião musulmana.

— Diz-se ordinariamente *islamismo*.

MUSULMÃO, Ã, *adj.* e *s.* Vid. **Musulmano**.

MUSULMANO, A, *s.* (Do arabe *moslem*, submettido a Deus e a Mahomet). Nome que os mahometanos dão entre si.

—*Adj.* — *A religião* **musulmana**. — *Os povos* **musulmanos**.

MUTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *mutabilitas*). Qualidade do que é mudavel. — *A* **mutabilidade** *das cousas d'este mundo*.

MUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mutatio*). Mudança. — **Mutações** *da materia e da fórma*.

— Substituição de uma pessoa por outra.

— **Mutação** *no tablado*: mudança das scenas.

—Termo de jurisprudencia. Transmissão da propriedade de uns bens por venda, mudança, successão, doação, testamento, etc.— *Pagar um direito de* **mutação**.

— Particularmente: Mudanças que acontecem nas sociedades humanas. — *As* **mutações** *dos imperios*.

—Figuradamente: Apparencias passageiras de pessoas, etc.

—Mudança de estação em Italia, em Roma, perigosa aos que ficam na cidade.

—Mutações, em vez de *commutações*.

† **MUTACISMO**, *s. m.* Vicio de pronunciação que consiste em repetir muitas vezes as lettras B, M, P, que se substituem por outras, ou em as pronunciar mal.

MUTANÇA, *s. f.* Termo de Musica. Acto de deixar uma voz de uma propriedade, e tomar outra em o mesmo signo, a fim de passar de uma deducção á outra; mudança de voz sem saír do signo.

MUTANOS, *s. m. plur.* Termo popular. Mólhos de tojo, ou pinho. Vid. **Motano**.

† **MUTELLINA**, *s. f.* Especie de planta umbellifera, dedicada ao botanico Mutel.

MUTILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mutilatio*). Acto de mutilar.—*Toda a* **mutilação** *desfigura o corpo*.

— Termo de Cirurgia. Córte de um membro.

—Por extensão, destruição parcial de estatuas, monumentos, de quadros, etc. —*Reparar as* **mutilações** *de uma estatua, de um quadro*, etc.

—Figuradamente: Suppressão de passagens em uma obra litteraria.

MUTILADO, *part. pass.* de **Mutilar**.

— A quem se cortou algum membro.

—Diz-se dos monumentos de arte ou litterarios que soffreram algum damno.

—Termo de Entomologia. Diz-se dos elytros quando são curtos, e que tem ar de serem cortados.

— Que soffreu córtes, fallando de uma obra litteraria.— *Comedia* **mutilada** *pela censura*.

—*Rezar* **mutilado**; reza interrompida.

—*Exercito* **mutilado**; exercito a que faltam tropas para sua primitiva inteireza.

—Substantivamente: Pessoa mutilada. —*Um* **mutilado**.—*Uma* **mutilada**.

MUTILADOR, A, *s.* (Do latim *mutilator*). Pessoa que mutila.

—Figuradamente: Pessoa que supprime, e diminue.

—*Adj.* Que mutila, que córta. — *Ferros, instrumentos* **mutiladores**.

MUTILAR, *v. a.* (Do latim *mutilare*). Privar de algum membro.

—Por extensão: **Mutilar** *uma arvore*; cortar-lhe os ramos necessarios.

—Absolutamente: Castrar.

— Figuradamente: Destruir parcialmente uma obra d'arte.— **Mutilou-se** *esta estatua a golpes de cutello*.

—Figuradamente: Fazer experimentar n'um obra litteraria córtes comparados a mutilação dos corpos.

— Figuradamente: Supprimir, diminuir, reduzir

— **Mutilar-se**, *v. refl.* Cortar algum membro a si mesmo; e tambem castrar-se.

MUTIM. Vid. **Motim**.

MUTINAÇÃO, *s. f.* (De **motim**, e o suffixo «ação»). Motim, sedição popular na cidade, ou de gente de armas, e mareação, que não querem obedecer a seus chefes. Vid. **Amotinação**, posto que motinação seja preferivel.

MUTO, em vez do **Muito**. Usa-se em linguagem poetica muitas vezes por cauza da rima.

MUTRA, *s. f.* Sello, sinete impresso em lacre, ou obreia, firma.

—Signal, imagem, impressão.

MUTRADO, *part. pass.* de **Mutrar**.

MUTRAR, *v. a.* Sellar com mutra, pregar o sinete.

MUTUAÇÃO, *s. f.* (Do latim *mutuatio*). Acto de mutuar.

—Cousa emprestada.

—Figuradamente: Reciproca prestação.

MUTUADO, *part. pass.* de **Mutuar**.

MUTUAL. Vid. **Mutuo**.

† **MUTUALIDADE**, *s. f.* (De **mutual**, e o suffixo «idade»). Estado do que é mutuo.—*O systema da* **mutualidade** *para o ensino primario*.

— Systema de segurança mutua, de cooperação mutua.

— **Mutualidade** *de serviços*; principio que alguns philosophos querem admittir como fundamental do direito.

† **MUTUALISTA**, *s. m.* Accionario de uma sociedade de segurança mutua.

—Partidario do systema da mutualidade de serviços, como o principio fundamental do direito.

MUTUAMENTE, *adv.* (De **mutuo**, e o suffixo «mente»). De um modo mutuo; reciprocamente.—*Estes individuos auxiliam-se* **mutuamente** *no estudo*.

MUTUANTE, *part. act.* de **Mutuar**. Que mutua.

— Substantivamente: Pessoa que empresta a outro.

MUTUAR, *v. a.* (Do latim *mutuare*). Acceitar, tomar alguma cousa como emprestimo.

MUTUARIO, A, *s.* (Do latim *mutuarius*). Pessoa que pede emprestado a outrem.

MUTUATARIO, A, *adj. substantivado*. Termo de jurisprudencia. Que aceita, ou toma alguma cousa emprestada de outrem.

1.) **MUTUO**, *s. m.* (Do latim *mutuum*). Termo de jurisprudencia. Contracto em que se empresta cousa fingivel, com a obrigação do aceitante a restituir, depois de certo tempo, no mesmo genero, quantidade e qualidade; e não restituir a mesma cousa, como succede no *commodato*.

2.) **MUTUO, A**, *adj.* (Do latim *mutuus*). Reciproco, alternado, com correspondencia de parte a parte.

> De Fernando a fé em ti respeita
> [illegible] Rei da Lusa terra
> E com base de amizade [illegible]
> [illegible]
> Baixo tem [illegible] e perfidia [illegible]
> De seu [illegible] coração desterra
> De [illegible] te protesta
> Não duvideis, Senhor, que a prova é esta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible]

— «Opposto em indole a seu irmão mais velho, entre o qual e elle pouca affeição **mutua** havia, Fernando seguira inteiramente os instinctos da sua casta, casta oppressora e dominadora, a qual ia principiar essa expiação secular que, com breves intervallos, se protrahiu até o dia fatal em que a altiva fronte do duque de Bragança pendeu sobre o cepo de D. João II.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

— *Contracto* **mutuo**; contracto feito

pelo mutuario com a pessoa que lhe dá de emprestimo.

—*Testamento* **mutuo**; testamento em que dous testadores se instituem um ao outro por herdeiros, na mesma carta.

—*Segurança* **mutua**; contracto social pelo qual os assegurados se empenham mutuamente em pagar os damnos experimentados por um d'elles n'uma circumstancia prevista, tal como o incendio, etc.

—SYN.: **Mutuo**, *reciproco*.—**Mutuo** exprime a acção de dar e de receber de uma parte e de outra. *Reciproco* exprime a acção de dar segundo o que se recebe.

Diz-se que a affeição é **mutua**, para significar que se amam um ao outro; diz-se que é *reciproca* para significar que se rende sentimento por sentimento.

O dom é **mutuo**, quando é o mesmo ou do mesmo genero de parte a parte; é *reciproco*, quando se tracta de objectos differentes cedidos em compensação.

O ensino **mutuo** é **mutuo**, e não *reciproco*, porque se A instrue B, B não instrue A reciprocamente; mas dará a C o que recebeu de A, e a seu turno dará a D o que recebeu de B, e assim successivamente: a *mutualidade* tem pois um sentido mais amplo que a *reciprocidade*.

MUTUTUTU, *s. m.* Nome que os negros deram a uma arvore de Angola, na Africa; é mui similhante ao medronheiro.

MÚU. Vid. **Mú**.

MUXAMA. Vid. **Moxama**.

MUXÁRA, *s. f.* Significação incerta; talvez asylo, abrigo.

MUXINGA. Vid. **Moxinga**.

MUY, *adv.* Vid. **Mui**.—«He **muy** deligente ao homem verdadeiro amor, e nas cousas seguras nam segura, e dura sempre, que a amizade que se acabou, nunca foy verdadeira: a que o he, deita fóra todos os inconvenientes.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 5.

> Guysar-lh'a nostro Senhor
> Que vivess'en *muy* gram pesar,
> Guysando-lho nostro Senhor,
> Como m'a mi foy guysar.
>
> CANC. DE D. DINIZ, pag. 37.

—«Antonio Moniz Barreto vendo aquelle negocio, e que naõ sofria dilaçaõ alguma, tomou huma **muy** apressada, e resoluta determinaçaõ, que foy mandar logo no mesmo instante, queimar todo o fato que comsigo levavaõ, sem deixar mais que o que tinhaõ nos corpos, com hum pouco de biscouto, e as armas, e disse aos seus.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 4, cap. 8.—«E tanto favorecia este Governador os soldados que tinhaõ boas armas, e se presavaõ dellas, que passando hum dia pela rua de nossa Senhora da Luz, poz os olhos em huma casa terrea em que pousava hum soldado que se chamava Francisco Gonçalves, e violhe defronte da porta hum cavide com algumas espingardas, espadas, e alabardas **muy** limpo tudo, e concertado.» Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«E não achando os Portuguezes em que executar sua furia, o fizeraõ nos antigos, e soberbos templos, e edificios por ser a Cidade em si **muy** populosa, e deixàraõ assolado, e destruido atè os derradeiros aliceces.» Ibidem, liv. 5, cap. 11.—«Dom Payo se negociou logo, e desembarcou com só quatro homens que escolheo, e na praya achou alguns cavallos, **muy** bem concertados, e acubertados pera sua pessoa.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«E naquelle tempo, que era de tamanha necessidade, tanta tristeza, e desconsolação, ficou **muy** consolado com elle. E o Principe como prudente, e **muy** virtuoso filho, tanto que dos fisicos soube que ha vida del Rey seu pay não tinha remedio algum, lho quis buscar pera saluaçam de sua alma, e lhe lembrou logo com palauras de muyto amor, e esforço, com grande prudencia, e segurança as cousas que lhe parecerão necessarias pera descargo de sua consciencia, e bem de sua alma.» Garcia de Rezende, **Chronica de João II**, cap. 22.—«E nas cousas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente, com tanta bondade, com tanto cuydado, e diligencia, em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa alguma por fazer, que mais nam fizera para sua propria vida, e saluaçam de sua alma, e por isto foy de todos em estremo **muy** louuado.» Ibidem, cap. 23.—«Onde o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foy descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a **muy** triste, e **muy** desconsolada noua, a qual o Duque recebeo com palauras de muyta paciencia, e muy em si, como homem esforçado.» **Ibidem**, cap. 46.

> Seus concertos, concertados
> de *muy* reaes paramentos,
> riquissimos atilados,
> na capella esmerados,
> sumptuosos ornamentos;
> em esmolas cardoso,
> em virtudes virtuoso,
> no que cumpre gastador,
> do que tem conseruador,
> alegre, muy amoroso.
>
> GARCIA DE REZENDE. MISCELLANEA.

—«Julgo que as não póde haver mais finas, nem mais delicadas, e prometo que ellas me obrigarão a confessar por toda a minha vida que sou com respeito **muy** particular.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 95.—«O Principe a quem Alexandre Magno atacou he certo que foi Poro, porem este vivia sôbre as Prayas do Hidaspe que he hum Rio **muy** consideravel das Indias, e não como diz o Autor sobre as prayas do Ganges, que he o mayor, e o mais famoso Rio de todas as Indias.» Ibidem, n.º 67.—«Outras cousas **muy** differentes vos diria agora porem entre trabalhos, affliçoens, e desgostos he muito poder diser-vos, segurar-vos, e jurar-vos que não me esqueço das muitas e grandes rasoens que tenho para ser eternamente do vosso merecimento o mais amante, e do vosso affecto.» Ibidem, n.º 74.—«Tambem servem de retratos os escritos que os homens deyxão, e nelles estamos ainda vendo os Homeros, os Ciceros, e os Quintilianos. Prova he esta **muy** forte, e admiravel do cuidado, e da direcção divina em todas as cousas que criou.» Ibidem, n.º 76.—«Eu não sey da onde o meu Mestre tinha aprendido todas estas cousas, porem sey que a Geographia da Historia de Quinto Curcio he **muy** deffectuosa, e estou certo em que se vos póde perguntar o fundamento que tendes, para nos ensinares que elle viveo com Tiberio.» Ibidem, n.º 86.—«Agradão-se dos Amores cedo, e o primeyro que se apresenta entra a dominar os seus coraçoens **muy** facilmente. Todas as diligencias que fez Dom Manoel para alcançar a correspondencia desta Fermosa forão inuteis.» Idem. Ibidem, n.º 95.

MUYMENTO. Vid. **Monumento**.

MUYTO, *adv.* Vid. **Muito**.—«Porque sendo quasi ás dés horas, estando jâ para jantar, e com a amarra a pique para em acabando nos fazermos à vela, vimos vir de dentro do rio hum junco **muyto** grande só co traquete, e mezena, e emparelhando com nosco surgio hum pouco a balravento donde nós estavamos, e tanto que foy surto, conhecendo que eramos Portuguezes, e poucos, e nos vio a embarcação tão pequena, arriando da amarra, se deyxou descair sobre nós.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 36.—«Depois de sermos todos recolhidos na lanteá, e seguros de nos poderem os Chins empècer em cousa alguma, nos pusemos a comer **muyto** descançadamente o seu jantar, que hum velho lhe tinha aparelhado o qual era dous tachos de arros com adens, e toucinho picado, que entaõ nos foy a todos de **muyto** gosto, segundo o appetite que todos lhe tinhamos.» Ibidem, cap. 55.—«Da perfeyçaõ, e abastança das iguarias naõ trato, porque seria processo infinito querer eu particularizar o que alli houve aquelle dia, mas direy sòmente que ponho em **muyta** duvida que em **muyto** poucas partes se pudesse dar banquete, que em alguma cousa fizesse ventagem a este.» Ibidem, cap. 70.—«Nòs lhe agradecemos entaõ **muyto** o seu bom zelo, e a caridade com que nos tratavão, e lhe acey-

tamos a esmola do arroz, de que cada hum de nós comeu só dous boccados, porque era taõ pouco, que não abrangeu a mais, e sem nos mais determos nos despedimos delles, e pelo caminho que elles nos ensinàraõ, começàmos a caminhar para o lugar, aonde estava a albergaria, com aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.» Ibidem, cap. 80.—«E quanto à carta que pedis, vos daremos de muyto boa vontade, visto quaõ necessaria vos hade ser, para que o favor dos bons vos naõ falte no tempo que o houverdes mister.» Ibidem, cap. 87. — «E passada huma hora de tempo, ou aquelle espaço em que lhe a elle pareco pouco mais, ou menos que ellas podem ter posto, torno a tocar no tambor, e ellas se tornaõ logo todas muyto depressa a recolher à embarcaçaõ, sem como digo, ficar huma sò no campo; e como saõ recolhidas dentro na embarcaçaõ, o dono com outros dous, ou tres que tras comsigo, se vaõ a terra com alcofas nas mãos.» Ibidem, cap. 97.

> Muy poucos ad[illegible]tadores
> acha quem quer fazer bem;
> e se alguem bem fecto tem,
> sam tantos os glosadores,
> que o non faz ja ninguem,
> as cousas ante de achadas,
> nem vistas, nem practicadas,
> he *muyto* quem as bem acha,
> e muy pouco pòrlhe tacha
> quem as deseja tachadas.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E el Rey dom Fernando, que sem peleijar estaua atras em huma pequena batalha posto em hum alto, vendo o desbarato, que o Principe fez nas primeiras duas batalhas, sendo de muyto mais gente, que ha sua, e vendo ha sua batalha grande toda reuolta, sem poder bem determinar o que nella hia, parecendolhe tambem que era tudo desbaratado, desamparou tudo, e com estes com que estaua se acolheo logo a Zamora.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 13. — «E os Reys responderão logo a Ruy de Pina, que bem criam que tal Principe, como era el Rey seu primo, não diria, nem affirmaria taes cousas, senão fossem verdadeiras, e muyto de sua vontade, porem que elles tinhão comprendida huma cousa, em que el Rey de seu coração, e desejo lhe daria muy claro testimunho.» Ibidem, cap. 35. — «E vendo Aires da Sylua o Duque muyto triste, e agastado, o quis confortar, dizendolhe, que não tomasse sua senhoria paixão, nem se agastasse, que prazeria a nosso Senhor que seria por mais sua honra, e acrecentamento de seu estado, e o Duque lhe respondeo: Senhor Aires da Silua, o homem tal como eu não se prende para soltar.» Ibidem, cap. 44.—«Souberão os dalçada como estauão em Portel, e com muyta gente deraõ sobre elles, e fizeram em sua prisaõ tantas finezas, que se falou muyto nisso, que nunca os poderão prender senão depois de muyto feridos, e tão cansados, que se não podião bolir, e elles tinhaõ feridos, e desbaratados tantos, que pareciam que naõ eraõ homens, senaõ fortes bestas brauas.» Ibidem, cap. 92.

> No começo de meu mal
> vi cabos de *muyto* bem,
> mas este bem sahiu tal
> que nenhum bom cabo tem
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 17 (edição de 1872).

—Adjectivo. — «Posto que isto não é muito de espantar, pois vemos que muitas vezes os casos de admiração tão prestes como passam esquecem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 48.—«E dahi a dous dias, e meyo chegàmos a huma boa povoaçaõ, que se chamava Fumbau, duas legoas da Fortalesa de Gileytor, aonde achamos Henrique Barbosa cos quarenta Portuguezes, os quaes nos recebèraõ cõ muyta alegria, acõpanhada de grande copia de lagrymas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «Havendo já vinte e tres dias que estavamos nesta Ilha de Tanixumá descançados e contentes, passando o tempo em muytos desenfados de pescarias, e caças, a que estes Japões commumente saõ muyto inclinados, chegou a este porto huma náo do Reyno de Bungo, em que vinhaõ muytos mercadores, os quaes desembarcando em terra foraõ logo visitar o Nautaquim com seus presentes, como tem por costume.» Ibidem, cap. 135. — «Estando ja a Raynha dona Lianor, e os Cõdes seus jrmãos, e outra muyta gente em Alemquer.» Chronica do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, cap. 18.

> Buscam *muytos* como viuam
> com embolas, sem trabalho
> se rrefrescam;
> da graça de Deos se priuam,
> armando laços d'engalho
> com que pecam.
>
> CANC. DE REZENDE, tom. 1, p. 184.

—«Como sam muytas as ilhas, a que chamamos Terceiras, Canarias, Cabo verde, Malucas, posto que sempre a principal faça proprio seu o nome commum de todas, assi o he este de Mouro a muytas, que jazem quasi sessenta legoas ao Oriente de Ternate.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 13. — «Por onde quanto á incapacidade, de que os accusauam, mais era falta de doutrina que de natureza. Porque nos tempos atras só parece lhes deram o bautismo, e nome, de que muytos ja senam lembrauam.» Ibidem, liv. 4, cap. 9. — «E ainda entre os Christãos as discordias, e odios, que nós muytas vezes attribuimos sòmente aos descuidos, fraquezas, e paixões humanas, elle principalmente as ordena, atiça, e acende; como vio (deixando outros exemplos) e mostrou o glorioso P. S. Francisco em Arezzo de Toscana.» Ibidem, liv. 4, cap. 9. — «E então vinhão muytos porteiros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos, e encaualgados, e apos elles o porteiro mor, e depois quatro mestres salas, e atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e telas douro com ricos forros, e apos elle vinhão muytos cauallos á destra com riquissimos paramentos, e muy singulares armas, e os moços destribeyra que os leuauão todos vestidos de brocado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

> Segundo todos [illegible]
> [illegible]
> o damno que [illegible],
> mas por castigo [illegible],
> e temiam [illegible]
> *muytas* [illegible] fezeram,
> e grandes esmolas deram,
> e o Papa [illegible]
> por [illegible],
> só porque a Deos temeram
>
> REZENDE, MISCELLANEA

> Vemos em [illegible]
> se [illegible] armados,
> [illegible] querem [illegible].
> vimos ja [illegible]
> a homens [illegible];
> poucas vezes vezes vi buscarem
> homens bõs para lhos darem;
> vimos [illegible] officios
> homens [illegible],
> vimos as partes clamarem.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Muytos homens cazados, que são incapazes de cohabitar, pedem remedio.» Francisco Morato Roma, Luz da Medicina, pag. 318.—«E como fora sabido do muy perlongado feyto despanha, o ual passou per muytos senhoryos dos uaes foy muyto mal tragida per muytas vezes em lydes e batalhas daquelles que a conquererõ, etc.» Historia Geral de Hespanha, publicada por Antonio Nunes de Carvalho.

MUZLEMO, A, *adj.* Termo antiquado. Musulmano.

—Figuradamente: Incivil, rustico, barbaro.

MYAGRO, *s. m.* (Do latim *myagrus*). Planta pegajosa, onde as moscas adherem. Serve para as ulceras da bocca.

† **MYALGIA,** *s. f.* Termo de medicina. Dôr dos musculos.

MIÇAGRA, *s. f.* Vid. Vizagra.

† **MYCETOGRAPHIA,** *s. f.* Descripção, historia dos cogumelos.

† **MYCETOLOGIA,** *s. f.* Parte da botanica que se occupa especialmente do estudo dos cogumelos.

MYCETOPHAGO, *s. m.* (Do grego *mykêtos*, e *phagô*). Genero de insecto coleoptero, que róe os cogumelos.

† **MYCOGENIA**, *s. f.* Termo de historia natural. Producção de mucedineas.

† **MYCOGENICO, A**, *adj.* Que produz mucedineas.

† **MYCOGLYCOSE**, *s. f.* Termo de chimica. Glycose que se fórma á custa da lactina, pelo contacto do acido sulfurico.

† **MYCOLOGIA**, *s. f.* Historia das mucedineas.

† **MYCTERIA**, *s. f.* Genero de aves da ordem dos passaros de pernas longas, no qual se distingue a mycteria americana.

MYDRIASA, *s. f.* (Do grego *mydriasis*). Termo de medicina. Palalysia do iris caracterisada pela dilatação permanente da pupilla.

† **MYDRIATICO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que diz respeito á mydriasa.

—*Substancias* mydriaticas; substancias que a produzem.

† **MYELENCEPHALO**, *s. m.* Termo de anatomia. Nome dado ás partes centraes do systema nervoso, a medulla espinal e o encephalo.

† **MYELINA**, *s. f.* A substancia medullar contida nos tubos nervosos.

† **MYELITA**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da medulla espinal.

† **MYELOCYTO**, *s. m.* Termo de anatomia. Elementos da substancia escura do systema encephalo rachydiano.

† **MYELOIDEU**, *adj.* Termo de pathologia. Que se assemelha á medulla dos ossos.—*Tumor* myeloideu.

† **MYELOMALACIA**, *s. f.* Termo de medicina. Amollecimento da medulla espinal.

† **MYELOMO**, *s. m.* Tumor da parte medullar do cerebro.

† **MYELOPLAXA**, *s. f.* Termo de anatomia geral. Nome dado ás placas ou laminasinhas de nós multiplos da medulla dos ossos.

† **MYELOSARCOMA**, *s. m.* Termo de pathologia. Sarcoma da medulla dos ossos.

† **MYGALA**, *s. f.* Genero de arachnides volumosos, vulgares na parte meridional da Europa e Africa, vivendo sobre a terra, e cuja picadella produz um inchaço sem consequencias perigosas.

† **MYIOCEPHALA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Tumor da cornea, que começa, quando o iris, introduzido n'uma abertura accidental da cornea, fórma só um tumor pequenissimo, arredondado, e denegrido.

MYIODOPSIA, *s. f.* Termo de medicina. Genero de turvação da vista, chamado tambem moscas volantes.

MYIOLOGIA, *s. f.* Tratado ou descripção das moscas.

† **MYITIS**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação dos musculos.

† **MYLACEPHALO**, *s. m.* Termo de teralogia. Monstro acephalo, cujo corpo, sem symetria, é muito irregular e informe.

MYLOGLOSSO, *s. m.* Termo de anatomia. Fibras musculares, que, da linha obliqua interna da maxilla inferior, abaixo dos dentes molares e dos lados da lingua, vão para a pharynge.

MYLOHYOIDEO, *s. m.* Termo de anatomia. Nome de dous musculos que nascem da linha obliqua interna do maxillar inferior, abaixo da raiz dos dentes mollares, e se dirigem para a parte inferior da face anterior do corpo do osso hyoide.

MYLOPHARYNGEO, *s. m.* Termo de anatomia. Nome de dous musculos da pharynge, que nascem perto dos dentes molares.

MYLORD (do inglez *my*, e *lord*, senhor). Prenome dado aos inglezes elevados á dignidade de lords.

—Figuradamente: Cavalheiro.

† **MYOCARDITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da substancia muscular do coração.

† **MYOCELA**, *s. f.* Termo de pathologia. Tumor muscular.

MYOCEPHALO, *s. m.* (Do grego *myia*, e *kephalê*). Termo de cirurgia. Especie de tumor negro da feição da cabeça de uma mosca, que se fórma na tunica vitrea do olho.

† **MYODYNIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr dos musculos; rheumatismo muscular.

† **MYOGNATHO**, *s. m.* Termo de teratologia. Monstro duplo no qual a cabeça super-numeraria é adherente não só pelos ossos maxillares, mas pelos musculos e pelle.

MYOGRAPHIA, *s. f.* Descripção, representação dos musculos.

† **MYOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito ao myographo.

—*Pinça* myographica; apparelho, que applicado a um musculo superficial, transmitte a um registrador todos os movimentos que o musculo produz.

† **MYOGRAPHO**, *s. m.* Termo de physiologia. Instrumento proprio para representar graphicamente a contracção muscular.

† **MYOIDEO, A**, *adj.* Termo de pathologia.—*Tumores* myoideos; tumores compostos de fibras-cellulas, ou fibras musculares da vida organica.

† **MYOLEMMA**, *s. m.* Termo de anatomia. Tubo transparente que contém fibrilhas musculares.

MYOLOGIA, *s. f.* (Do grego *mys*, e *logos*). Parte da anatomia que trata dos musculos.

† **MYOMALACIA**, *s. f.* Termo de medicina. Amollecimento dos musculos.

MYOPA, *s. f.* Especie de diptero.

MYOPE, *adj. 2 gen.* (Do latim *myôps*). Que tem a vista muito curta, em opposição a *presbyta*.—*Uma pessoa* myope.

—Substantivamente: *Um* myope.

MYOPIA, *s. f.* Imperfeição da vista, que não permitte vêr os objectos senão mui proximos do olho: ella reconhece por causas a grande proeminencia da cornea, a superabundancia dos humores do olho, o excesso da densidade do crystallino, ou sua mui grande convexidade, e em geral todo o defeito, ou accidente de conformação que faz convergir os raios luminosos de sorte que se reunem antes de chegar á retina. Compensa-se a myopia por meio de lentes biconcavas.

—Myopia *artificial*; experiencia de vêr um objecto áquem da accommodação natural do olho, ou distancia da accommodação distincta ordinaria.

† **MYOPORINEAS**, *s. f. pl.* Nome d'uma familia de plantas monopetalas dicotyledoneas visinhas das verbenaceas e das selagineas.

† **MYOSE**, *s. f.* Termo de Pathologia. Contracção permanente da pupilla.

MYOSOTA, *s. f.* (Do latim *myosota*). Planta conhecida pelo nome de *orelha de rato*.

MYOTOMIA, *s. f.* (Do grego *mys*, e *temnô*). Termo de Anatomia. Parte da anatomia, que tem por objecto a dissecção dos musculos.

—Termo de Cirurgia. Secção dos musculos por effeito de curar certos desvios de orgãos exteriores.

—Myotomia *caudal*; operação da cauda, á ingleza, no cavallo.

† **MYOTOMICO, A**, *adj.* Que diz respeito a myotomia.

—*Processos* myotomicos; processos empregados na secção cirurgica dos musculos, mormente no que diz respeito ao methodo subcutaneo.

† **MYOTOMO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. —Myotomo *sub-conjunctival*; cutello destinado a cortar um musculo sob a conjunctiva.

MYRABOLANO, ou **MYROBALANO**. Vid. Mirabolano.

MYRIA (do grego *myrias*). Prefixo que significa dez mil. Myria*metro*, dez mil metros.

† **MYRIACANTHO**, *adj.* Que tem um grande numero de espinhos.

MYRIADA, *s. f.* (Do latim *myrias, adis*). Termo de Antiguidade. Numero de dez mil.

—Na linguagem ordinaria, quantidade indefinida e innumeravel.—*Uma* myriada *de mentiras*; impossibilidades, contradicções, e outros enganos de não menor importancia.

—Vid. Meriada.

MYRIAGRAMMO, *s. m.* (Do grego *myria*, e gramma). Peso de dez mil grammas, que equivale pouco mais ou menos a vinte e sete arrateis, e sete onças.

—Alguns dizem *kilogramma, hecto-*

gramma, etc.; indo d'este modo mais em harmonia com a etymologia grega *gramma*. Vid. Gramma.

MYRIAMETRO, *s. m.* (De myria, e metro). Medida itineraria, que vale dez mil metros.

† MYRIANTHO, *s. m.* Genero da familia das cucurbitaceas, estabelecido por uma arvore da Africa.

MYRIAPODO, *s. m.* (Do grego *myria*, e *pous, podos*). Termo de Entomologia. Classe de animaes articulados, que tem um numero immenso de pés, similhante ao das articulações do seu corpo.—*A centopeia é um* myriapodo.

—Familia da ordem dos insectos apteros.

—Familia das arachnides.

—Genero de crustaceos.

—*Adj.* Que tem um grande numero de pés.

† MYRIARE, *s. m.* (De myria, e are). Extensão de dez mil ares, ou de um kilometro quadrado.

† MYRIOGONO, *s. m.* Polygono de dez mil lados.

† MYRIONYMO, A, *adj.* Que tem dez mil nomes.

—*Divindades* myrionymas; divindades que eram adoradas sob quantidade de nomes differentes.

† MYRIOPHTHALMO, A, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem muitos olhos.

—*O polypo* myriophthalmo; assim chamado, porque tem um grande numero de cellulas comparadas a olhos.

† MYRIOPHYLLO, *s. m.* Genero da familia das onagras, comprehendendo oito especies aquaticas.

† MYRIOPODE, *s. m.* Termo de Zoologia. Vid. Myriopodo.

† MYRISTICAÇÃO, *s. f.* Termo de Anatomia pathologica. Aspecto da noz muscada, que toma o córte do figado, quando os conductos hepaticos estão cheios da bilis amarellada, com congestão vermelha dos capillares.

† MYRISTICACEAS, *s. f. pl.* Nome de uma familia de plantas separada das laurineas, e comprehendendo o genero muscadeira (*myristica*).

† MYRISTICINA, *s. f.* Termo de Chimica. Stearopteno do oleo do cravo, e da essencia da casca interior da noz muscada. Chama-se tambem camphora das flores da muscada.

† MYRISTICO, A, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* myristico; acido obtido decompondo a myristina pela potassa.

† MYRISTINA, *s. f.* Termo de Chimica. Gordura restante depois da decomposição da manteiga da muscada pelo alcool.

MYRMECIA, *s. f.* Termo de Medicina. Especie de verruga que se desenvolve principalmente na palma das mãos, e na planta dos pés.

† MYRMECOPHAGO, *adj.* Termo de Zoologia. Que vive de formigas.

MYRMELEÃO, *s. m.* (Do grego *myrmex*, e *leon*). Genero de insectos nevropteros, ao qual pertence o *formiga-leão*.

† MYRMIDON, *s. m.* Nome de um antigo povo da Thessalia.

—Figuradamente: Um mancebo de pequena estatura.

MYROLEO, *s. m.* Termo de Pharmacia. O mesmo que oleo volatil, ou essencial.

† MYRONATO, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes formados pelo acido myronico com as bases.

† MYRONICO, A, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* myronico; acido do myronato de potassa, sal crystallisavel que é um dos principios da mostarda.

† MYROSINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia albuminoide, analoga á emulsina das amendoas amargas, e que produz a essencia da mostarda negra.

† MYROSPERMINA, *s. f.* Termo de Chimica. Essencia soluvel no alcool, extrahida da essencia da herva cidreira do Perú.

† MYROSPERMO, *s. m.* Genero da familia das leguminosas papilionaceas, tribu das sophoreas.

† MYROTADO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Medicamento que tem um oleo volatil por excipiente.

† MYROXYLICO, A, *adj.* Termo de Chimica.—*Acido* myroxylico; corpo obtido pela acção de uma solução de potassa sobre a [illegible]nameine.

† MYROXYLINA, *s. f.* Termo de Chimica. Essencia insoluvel no alcool, existente na essencia da herva cidreira do Perú.

† MYROXYLO, *s. m.* Genero de plantas leguminosas, abrangendo entre outras especies, as arvores que produzem a herva cidreira do Perú, e de Tolu.

—Diz-se tambem *myrospermo*.

MYRRHA, *s. f.* (Do latim *myrrha*). Vid. Mirra.—«Se possuisse o segredo dos Antigos Egypcios, o embalsamaria, e faria do meu Javali huma Momia, ou huma Myrrha que durasse infinitos seculos; porem desgraçadamente nós outros os modernos, não temos melhor segredo neste caso que o da Pastellaria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 83.

† MYRRHADO, A, *adj.* Termo de Antiguidade romana.—*Vinho* myrrhado; vinho perfumado com a myrrha.

—Diz-se tambem de um vinho que se fazia beber aos suppliciados entre os judeus.

† MYRRHIS, *s. m.* Planta umbellifera e medicinal.

† MYRRHITO, *s. m.* Termo de Mineralogia. Agatha amarellada.

† MYRRHOIDE, *s. f.* Termo de Chimica. Gomma-resina que se encontra algumas vezes na myrrha.

† MYRRHOIDINA, *s. f.* Termo de Chimica. Principio do qual se encontra 10 por 100 na myrrhoide.

† MYRSINEAS, *s. f. pl.* Nome de uma familia de plantas dicotyledoneas, proxima das sapoteas.

MYRTACEAS, ou MYRTINEAS, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Familia das plantas dicotyledoneas, cujo typo é o myrto.

† MYRTHO, *s. m.* (Do latim *myrtus*). Vid. Myrto, e Mirto.

> O mancebo [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

† MYRTIFERO, A, *adj.* (De myrto, e do latim *ferre*). Termo de zoologia. Diz-se de um annelide em virtude da fórma das suas guelras.

† MYRTIFOLIO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é de folhas de myrto.

MYRTIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que tem a fórma de uma folha de myrto.—*Curiosidades* myrtiformes.

MYRTO, *s. m.* Vid. Mirto.

MYRTOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Semelhante ao myrto.

—*S. f. plur.* Um dos nomes das myrtaceas.

† MYSTAGOGIA, *s. f.* (Do grego *mystés*, e *agogos*). Termo de antiguidade. Iniciação nos mysterios.

—Acto de instruir nas cousas mysteriosas da religião, ou explicação dos seus mysterios.

MYSTAGOGO, *s. m.* Termo de antiguidade grega. Sacerdote que instruia nos mysterios da religião.

—Por extensão: Nome dado aos que tentam explicar o que ha de maravilhoso em cada religião, e dão um sentido practico e moral ás cousas mysteriosas.

MYSTERIO, ou MISTERIO, *s. m.* Tudo o que é proposto para ser objecto da fé dos fieis, e que parece contradizer a razão humana, ou estar acima d'esta razão.—*O* mysterio *da encarnação*.—«Santo Agustinho, como tam grande Mestre, no Livro segundo de Doctrina Christiana, ensina, que muitos mysterios, que estão encerrados na Sagrada Escritura, se não entendem por ignorancia do que significaõ os numeros.» Padre Antonio Vieira, Sermões do Rosario, tom. 2, § 315.

> Sacrificio incruento, alto mysterio
> Se offerece ao Senhor Omnipotente.
> [illegible] Redemptor [illegible]
> [illegible]
> De eterno [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] O ORIENTE, [illegible]

—Alguma cousa que se esconde com um certo caracter religioso.—«Mas esta variedade de numero não muda, nem

encôtra o **mysterio**, antes o cõfirma, e declara mais. A razão he, porque o numero setenta e sete como notárão S. Cypriano, e S. Gregorio, significa o perdão universal dos peccados.» Antonio Vieira, **Sermões do Rosario**, part. 2.

—Segredo. — «E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras occupações, ou por **misterio** de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueiredo escriuão da fazenda do Duque, homem de muyta confiança, o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas, e papeis, que no cofre estauam, mais com tenção do seruiço do Duque, que do que adiante se siguio.» G. de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 28. — «Não occulta a Rainha dos Saquos a sua sensibilidade, e responde com franquesa nobre sem affectar vaidade de episodios, nem falsidade de **mysterios**.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 3. — «O vosso Anjo da Guarda a quem eu pedi que me declarasse este **mysterio** me respondeo, que a respeito do Publico era muito incerto se eu lhe teria sido util, ou damnoso; porem que eu fasia toda a esperança de huma Familia illustre, sendo o unico herdeyro de hum grande bem, e de hum titulo de muita distincção.» Ibidem, n.º 60.

> Assiste Abracadabro, a quem patentes
> Os profundos *mysterios* da caballa
> E todas as leis são da Onomancia.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> Mostrou-se-me o *mysterio*, ao referi-lo
> D'assombro em mim trasborda a larga enchente;
> Eu fui digno de o vêr, digno d'ouvi-lo
> (Era por certo a voz d'Omnipotente :)
> Celeste a frase, divinal o estilo,
> Qual nos Vates se ouvio da Ebréa gente;
> Que do porvir rompendo a sombra escura,
> A nossa gloria nos mostrou futura.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 67.

> Manda-me, diz, ó Rei! do assento ethereo
> Da Natureza o Arbitro infinito,
> Expôr-te venho o incognito *mysterio*,
> Sempre ao creado espirito interdito:
> D'elle enviado fui, mostrando o Imperio
> Da Palestina ao Povo hoje prescrito,
> Quando do Egypto as barbaras cadeas
> Quebra, e repassa as ondas Erythreas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1, est. 44.

> E neste espaço do Romano Imperio
> Fulgurou do Evangelho a tocha ardente,
> Rompe a sombra do Arctico Hemisferio,
> Té onde he povoado o Pólo algente:
> Ao mais profundo, incognito *mysterio*,
> Faz de si mesma sacrificio a mente;
> E o fragil coração, que o crime afaga,
> Das soberbas paixoens o orgulho esmaga.
>
> IDEM IBIDEM, cant. 10, est. 44.

—«E, por isso mesmo que sobre ella pesava o **mysterio**, a imaginação vinha ahi para supprir a historia; da idéa do celibato religioso, das suas consequencias forçosas e dos raros vestigios que destas achei nas tradições monasticas nasceu o presente livro.» A. Herculano, **Eurico**, *Prologo*. — «O **mysterio** d'odio implacavel que ahi se passou ficará patente aos olhos do leitor, se tiver paciencia bastante para seguir comnosco a serie dos successos derramados nos seguintes capitulos.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 9. — «Quem é essa mulher á qual *elle* a sacrificou? Que amores são estes que *elle* occulta com tanto ciume?» Era uma idéa que não lhe saía do espirito. Havia n'isso um **mysterio** e no seu coração um presentimento de que o prescrutá-lo lhe não seria inutil.» Ibidem, cap. 20. —« Fosse acaso ou **mysterio**, n'este momento o braço direito da finada descahiu de cima do corpo e assentou sobre o crucifixo, tombado ainda na mesma posição sobre a cama.» Ibidem, cap. 23.—«Por ventura não era mais do que uma invenção do parocho ou do mózinho para arredar dos camponezes as tentações de entrarem, pelo portão quasi podre e meio arrombado, naquelles pardieiros, que occultavam o **mysterio** da morte do peregrino.» Ibidem, cap. 30.

—Figuradamente: As operações secretas da natureza, do coração, das artes e das letras. — *Os* **mysterios** *do coração humano*.—*Os* **mysterios** *do amor*.—«Então o irritado anadel positivamente declarou que era impossivel deixar de nessa mesma noite falar a sua senhoria. Não houve, portanto, remedio senão ir interromper os **mysterios** do sanctuario, porque, como sabemos, o celebre gabinete de S. Martinho era um sanctuario de difficil accesso para o vulgo profano.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 29.

—*Eis-aqui todo o* **mysterio**; eis-aqui toda a difficuldade, eis-aqui o amago.

—Certas precauções que se tomam para não ser observado, nem entendido.— *Foi em grandes* **mysterios**.

—*Fazer* **mysterio** *de uma cousa*; guardar segredo, occultal-a com cuidado.

—Nome, na idade media, de certas peças de theatro em que se representavam alguns dos **mysterios** da religião.— **O mysterio** *da paixão de Christo*.

—Vid. **Misterio**.

† **MYSTERIOSAMENTE**, *adv*. (De **mysterioso**, e o suffixo «**mente**»). Vid. **Misteriosamente**.

† **MYSTERIOSO, A**, *adj*. (De **mysterio**, e o suffixo «**ôso**»). Vid. **Misterioso**. —«He pena vos confesso que não vivesses no tempo das Sybillas, e no dos Philosophos Egypcios. Que dificultosos Enigmas, que escuros Logogriphos, que **mysteriosos** Discursos, e que incomprehensiveis Hyeroglificos que farieis! O admiravel dom que tendes de escuridade, he certo que então vos daria grande esplendor.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 79.

> Que lhe deu luz o sonho *mysterioso*
> De alto aviso aos Christãos. A orar se prostra,
> Debulhando-se em lagrimas. Ouvirão-no
> Na nocturna mudez, clamar a miudo:
> «Se, victima, Senhor, pedes irado,
> «Resgata o Povo teu, com esta minha.»
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Cymódoce entra, emfim, n'um casto asylo,
> Deixa calar-lhe, aos pés, nocturna véste.
> Lavor *mysterioso* do Recato.
> Uma ópa (em côr nevado Lyrio) a cóbre:
> Cingem-lha ayrosas Graças sob o peito.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 1.

> Esses Campos maninhos travessando,
> Cozer-se alguns, c'o a sombra, vultos vejo,
> Parar, desparecer, uns apoz outros,
> Curioso invisto, embócco ousado a furna,
> Onde os vultos se entranhão *mysteriosos*.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 5.

—«Então conheceu onde estava. Era um desses logares **mysteriosos** e sanctos que a primitiva architectura religiosa construia debaixo dos templos—templos tambem, mas da morte; porque ahi, sobre os altares, repousavam as cinzas dos martyres, e aos pés delles os fiéis que obtinham para ultima jazida uma pouca de terra onde ainda fossem affagar-lhes as cinzas o sussurro longuinquo das preces e o perfume dos sacrificios.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 12.—«Outro cavalleiro lhe tinha da rédea dous ginetes. Hermengarda a quem o perigo e a esperança haviam restituido toda a natural energia, não hesitou em acompanhar o seu audaz e **mysterioso** salvador.» Ibidem, cap. 14.

MYSTICA, *s. f*. Vid. **Mistico**.

MYSTICIDADE, *s. f*. (De **mystico**, e o suffixo «**idade**»). Qualidade do que é **mystico**.

† **MYSTICISMO**, *s. m*. Neologismo. Crença religiosa e philosophica, que admitte communicações secretas entre o homem e a divindade. O **mysticismo**, na sua significação mais generica, é esta pretenção de conhecer Deus sem intermediario, e de algum modo face a face.

—Doutrina que presta um sentido occulto aos livros sagrados, ás cousas d'esta vida.—*O* **mysticismo** *litterario*.

† **MYSTICO, A**, *adj*. Vid. **Mistico**.

> Dos thronos de Maria, ao sanctuario
> Do Redemptor, (que c'um olhar, consérva
> Orbes, que o Pãe creou) decorre via.
> Sentado á mesa *mystica*, o circundão
> Os vinte e quatro anciões, em véste candida,
> Auri-coroados, nos gemmantes solios.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, liv. 3.

† **MYSTIFICAÇÃO**, *s. f*. (De **mystificar**, com o suffixo «**ação**»). Acto de **mystificar**.

† MYSTIFICADO, *part. pass.* de Mystificar.

† MYSTIFICADOR, A, *s.* Pessoa que mystifica.—Mystificador *litterario.*

MYSTIFICAR, *v. a.* Vid. Mistificar.

† MYSTO, *s. m.* Termo de Antiguidade. Instruido nos mysterios.

† MYSTRO, *s. m.* Termo de Antiquidade. Uma das medidas de que os gregos se serviam para os licores; era o quarto de uma medida de vinho antiga.

† MYTACISMO, *s. m.* Defeito do discurso resultante da repetição da lettra *m* em muitas palavras da mesma phrase.

† MYTHICO, A, *adj.* Neologismo. Que pertence a um mytho; que é fundado sobre um mytho.—*Explicação* mythica. — *Heroe* mythico.

† MYTHISMO, *s. m.* Neologismo. Abuso das explicações mythicas.

MYTHO, *s. m.* (Do grego *mythos*, narração. Acção, particularidade da fabula, da historia heroica, ou dos tempos fabulosos.

—Particularmente: Narração relativa a tempos ou a factos que a historia não esclarece, e contendo ora um facto real convertido em noção religiosa, ora a invenção de um facto com o auxilio de uma ideia. O mytho é um feito fabuloso que diz respeito ás divindades ou personagens, que não são senão divindades desfiguradas; se as divindades não são para nada, já não é mytho, é lenda; assim Romulo e Numa são lendas, a historia de Hercules é uma serie de mythos.

— Figurada e popularmente: Tudo o que não tem existencia real.—*Diz-se que em politica a justiça e a boa fé são* mythos.

† MYTHOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *mythos*, e *graphos*). Tratado sobre os mythos.

† MYTHOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *mythos*, e *graphos*). Auctor que escreveu sobre os mythos.

MYTHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *mythos*, e *logos*, doutrina). Historia dos personagens divinos do polytheismo.— A mythologia *dos gregos é um cháos de ideias, e não um systema.*—«Baixo, refeito e roliço, nariz rombo e vermelho, faces avultadas, rebarbativo e risonho, podê-lo-hia tomar por uma figura de Sileno quem para elle olhasse, se naquelle tempo houvesse alguem assás lido em mythologias pagans para se lembrar do jovial deus dos toneis.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Conhecimento, explicação dos mysterios e das narrações do paganismo.

—Narração fabulosa emanada dos tempos e ideias do polytheismo.—*Interessante* mythologia *cheia de ficções, que produzem tanta graça, e encanto na natureza!*

† MYTHOLOGICAMENTE, *adv.* (De mythologico, e o suffixo «mente»). De um modo mythologico.

MYTHOLOGICO, A, *adj.* (Do grego *mythos*, e *logos*, tratado). Que pertence á mythologia.

—*Religiões* mythologicas; religiões em que os entes divinos não são immutaveis; tem accidentes, e uma historia.

† MYTHOLOGISAR, *v. a.* Tomar no sentido mythologico.

MYTHOLOGISTA, *s. de 2 gen.* Synonymo de *Mythologo.*—*É bom que os* mythologistas *pensem que os deuses punem o crime.*

MYTHOLOGO, A, *s.* (Do grego *mythos*, e *logos*). Pessoa que se occupa da sciencia chamada mythologia.

MYTHRA. Orthographia etymologica, preferivel a Mitra. Vid. este vocabulo.

† MYTILOIDES, *s. m. plur.* (Do grego *mytilos*, e *eidos*). Familia das conchas fosseis que se aproxima dos mexilhões.

MYURO, *adj. m.* (Do grego *mys*, e *oura*). Termo de Medicina. Pulso cujas pulsações são successivamente mais fracas até que faltem.

—*Pulso* myuro *reciproco;* pulso cujas pulsações sobem progressivamente como descem.

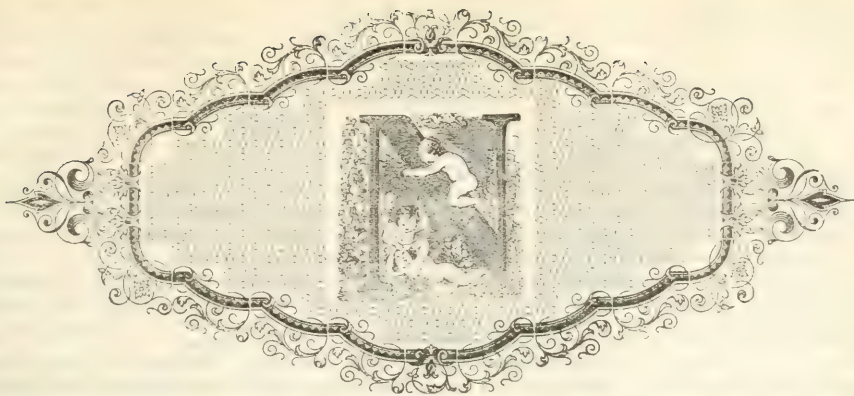
MYVA, *s. m.* Termo de Pharmacia. Geleia feita dos succos das fructas, ou dos animaes.

† MYXA, *s. f.* Termo de Zoologia. Parte do vertice da mandibula das aves, que é produzida pela reunião das gnathidias.

† MYXINOIDES, *s. m. plur.* Nome de um genero de peixes cyclostomos proximo das lampreias.

† MYZOCEPHALOS, *adj. m. plur.* Termo de Zoologia. Que tem a cabeça em fórma de ventosa.

† MYZOXYLOS, *s. m. plur.* Genero de insectos, cujo typo é o pulgão lanigero.

—É assim chamado pelo modo como este pulgão ataca o pau, especialmente o das maceiras, ás quaes é muito nocivo.

N, *s. m.* A decima primeira das consoantes e a decima quarta letra do alphabeto portuguez.

Um N grande; um n pequeno. Um N maiusculo; um n minusculo. Um N de caixa alta; um n italico.

— No alphabeto physiologico o n é uma dento-nasal; os sons que lhe são mais affins são as outras letras que com elle fórmam a antiga classe das liquidas *r, l, m.*

— O n offerece questões assás difficeis ao que se occupa de phonetica portugueza: elle ora representa um som independente, ora é apenas um simples signal da nasalisação da vogal que precede; este ultimo caso dá-se quando n é final ou seguido de uma consoante no meio da palavra: assim em *monte, mente, lendea, som, tom, irman* (que tambem se escreve *irmã*), etc.

— Nn (isto é, n duplo) sôa como n simples, por exemplo, em *canna, Anna,* etc.—«A lettra semi-vogal N (a que os Hebreus chamam *Nun*, e os Gregos *Ny*) se profére applicando subitamente a extremidade da lingua ao principio do paladar junto aos dentes de cima, e abertos os beiços. — No *Idioma* Portugues se pronuncia esta *Letra* quasi com o som de *M,* quando nam fere as vogaes, como v. g. nestas Dicções *Enchênte, Encommênda.* O mesmo se usa algumas vezes no *Idioma* Francez, porque escrevem *Maison*, e pronunciam *Mesom;* mas na *Lingua* Latina se devem corrigir semelhantes *Idiotismos.*» Fr. Luiz de Monte-Carmelo, **Compendio de Orthographia**, pag. 380.—«N é letra semi-vogal, a qual se póde ajuntar a todas as consoantes, tirando b. m. p. a que não póde preceder, como acima temos dicto no precedente capitulo da letra *M.* Polo que na composição dos vocabulos, quando veem proposição, que se acabe em n. como *in, con* se o nome, ou verbo, a que se ajunta, começa em alguma das dictas tres letras *b. m. p. o. n* se muda em *m.* como *embeber, immunidade, commutar.*» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da Lingua Portugueza.**

— N*h* exprimem na escriptura um som particular chamado n molhado que não é mais que uma modificação do n, produzida por uma contracção particular do nariz. Esse som em hespanhol é expresso pelo n com um til por cima: ñ.

— Nos monumentos e algumas vezes nos manuscriptos latinos n é abreviatura de *numerus, novum, niger, nobilis, numerator,* etc., e dos nomes proprios *Nero, Neptunus, Nonius, Numerius.*

— Nos manuscriptos latinos n é tambem algumas vezes abreviatura de *nomen,* ou *nominetur* (seja nomeado).

— Nas inscripções latinas n com uma linha horizontal por cima é abreviatura de *natione, nostræ, nostri, numerus, numero.*

— Nos fastos e calendarios romanos n significa *nonas,* ou *nonis:* IV N *quarto die ante nonas,* o quarto dia antes das nonas; P N: *pridiè nonas,* a vespera das nonas; N *nonis,* nas nonas.

— N, no calendario latino, significava ainda *nefastus dies,* dia nefasto.

— No julgamento dos réos em Roma (e em geral no imperio romano) N. *L.* era escripto pelos juizes nas suas taboas de suffragio e significava *non liquet,* o que queria dizer que a culpabilidade não parecia demonstrada.

— Termo de Grammatica. N significa neutro, quer fallando da especie dos verbos, quer indicando o genero dos substantivos gregos e latinos.

— Termo de Astronomia e Marinha. Marca o norte, ou significa que está ao norte. N-*E,* nordeste; N-*O,* nordoeste; N-N-*E,* nornordoeste, etc.

— N, nas ordenanças dos antigos medicos, significava *numero,* no numero de. — *Ether gouttes* n.º xx, significava vinte gottas de ether.

— Termo de Chimica. N designa o nitro ou o nitrogeneo.

— N. ou N. *B.* Significa *nota* ou *nota bene,* e serve para chamar a attenção.

— N. nos cartazes de theatros significa nullidade, e designa um actor que faz um papel de pouca importancia.

— N.º significa numero, e colloca-se diante de um ordinal, por exemplo, o N.º 7.

— N/*C.* Abreviatura commercial, significando nossa conta.

— N como signal de ordem designa o decimo quarto objecto de uma serie.

— N, na numeração medieval, parece designar noventa e outras vezes novecentos; com um traço horizontal ($\bar{N}$) designava noventa mil ou novecentos mil.

— *L.* N. ou N. *L.*, nos calendarios modernos, é abreviatura de lua nova.

NA, palavra euphonica; o artigo a precedido de um n, em vez de em a pelas figuras apherese e antithese. — «O primeiro dos quaes tinha o senhorio nas terras do Porto, com quasi todo entre-Douro e Minho, e a Feira, chamada entaõ terra de Santa Maria; e o segundo, a Cidade de Viseo com todas as terras ao redor; e determinarão ambos huma questaõ, que recreceo sobre a demarcaçaõ de certos valles em terra de Arouca.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 18.

> Até que em tantos dias venha um dia,
> Que, queixando-me ao som d'uma almofaça,
> Me acabe de espirar *na* estribaria.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 11.

— «Partido deste porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambem foi visitado d'ElRey, mandando-se desculpar da culpa que lhe elle punha na morte do Portuguez, e ferimento dos outros da companhia de João Viegas.» João de

Barros, Decada 2, livro 6, capitulo 2. — «Porque vindo em rompimento de guerra, podia perder aquelles homens cativos, e principalmente Ruy d'Araujo, que particularmente desejava muito tirar daquelle cativeiro, que recebeo por amor delle; porque, como atrás vimos, o Viso-Rey D. Francisco nas differenças que teve com elle Affonso d'Alboquerque, entregou a este Ruy d'Araujo prezo a Diogo Lopes de Sequeira em modo de degredado.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «E começando a obra do vir rosto a rosto, em ambas as partes, assi na ponte, como na outra encommendada a D. João de Lima, acudio a estes dous lugares grande pezo de gente.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «Porque sua tenção era não tanto ir impedir a obra, que os Mouros faziam na ponte, quanto per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro maior subir tanto assima, que puzesse a barba sobre a ponte; porque quando houvesse de commetter outra vez a Cidade, per elle esperava entrar na ponte, e lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bom gazalhado, e a gente ficava amparada da artilheria, e fréchas.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Cá segundo lhe dizia Ruy d'Araujo, na terra não havia uma só pedra pera fazer fortaleza, por ter tudo á maneira de çapal; e pera se fazer de madeira, dando-lhe Deos a Cidade, havia-se toda de cortar no mato as lançadas, e fréchadas.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Da dita villa Darronches entrou el Rey em Castella com cinco mil e seiscentos homens de cauallo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruajem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no regimento do Reyno, e em outras muytas cousas, até o lugar de Pedra boa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 9. — «Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estaua, e foy recebido del Rey com grandissimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e assi da Raynha, e de todolos Portugueses com tanto contentamento que mais não podia ser, porque toda a esperança del Rey dom Affonso, e dos seus, era só na vida do Principe.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Antes de se fazerem estas menajens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menajens auião de dizer, muytas vezes, em que ouue muytas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria que se fizessem, sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem cousa de muyto grande desenuolto dos Reys passados).» Idem, Ibidem, cap. 27. — «Persuadindo que o homem se apresente aos cidadaõs da Corte Celestial, como pobre mendigo, cego, ferido, e assim peça humilmente aos mais ricos delles esmola, e principalmente a Deos, porque muitos que vsarão deste exercicio alcançaraõ o fim desejado, isto he a mortificação de seus pensamentos, e paixões, e na verdade experimentaraõ a promessa de Christo executada, o qual prometeo abrir a porta aos que persevérassem e a pedir.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 15 (ed. de 1653). — «Ahi naõ póde haver mayor confiança, que a de hum Cabo, a quem daõ cem mil reis para hum pagamento de seus soldados; e em vez de o fazer logo, para lhes matar a fome, que os traz mórtos, vai-se á casa da tafularia, poem o dinheiro na taboa do jogo, como se fora seu, ou lhe viera da casa de seu avô torto.» Arte de Furtar, cap. 62. — «O primeiro conde da Castanheira, D. Antonio de Atahide, grande valido d'elrei D. João III. Veja o que a este proposito diz D. J. M. de Sousa na sua magnifica edição dos Lusiadas, vida de Camões.» Garrett, Camões, nota *E* ao cant. 3.

† **NABABIA**, *s. f.* Dignidade do nababo.

— O territorio sujeito á potencia de um nababo.

NABABO, *s. m.* (Do arabe *nabab*). Titulo dos principes da India musulmana.

NABADA, *s. f.* Doce feito de nabos, amendoas e assucar, fervido tudo, e reduzido a certo ponto para pôr em covilhetes.

NABAL, *s. m.* Campo plantado de nabos.

— PROVERBIO: Quer sol na eira, e chuva no nabal, isto é, quer simultaneamente cousas contrarias, e repugnantes.

NABAM, ou **NABÃO**, *s. m.* Direito que pagavam os pescadores nos outros portos; e que é de cada navio, lancha, ou outra qualquer embarcação, um peixe.

† **NABATEANO**, **A**, *adj.* Nome dado pelos arabes á lingua e á litteratura assyria.

NABIÇA, *s. f.* Diminutivo de Nabo. Nabo pequeno de sequeiro.

—Nabo que tem crescido pouco.

—A folha de nabo pequeno.

NABINHO, *s. m.* Diminutivo de Nabo. Pequeno nabo.

NABLO, *s. m.* (Do latim *nablum*). Instrumento musico de cordas.

NABO, *s. m.* (Do latim *napus*). Hortaliça bem conhecida, de raiz redonda, pontuda, esbranquiçada e de folhas verdes um pouco molles.

—Ha tambem uma *couve* nabo, que tem as folhas analogas ás do nabo.

—Termo de Marinha. Peça de pau redonda, e furada pelo centro; na parte superior do furo tem uma chapeleta; introduz-se nas bombas, erguendo-o sóbe a agua pelo tubo d'ellas, impedindo a chapeleta (valvula) que ella torne a descer, tem um aro de ferro perpendicular para se poder tirar por meio de um outro ferro chamado *saca* nabos.

—Loc. fig.: *Comprar* nabos *em sacco*; comprar sem examinar o que se compra.

—Loc. pop. *Ser* nabo; ser tolo, imprudente, nescio.

—Termo antiquado. O mesmo que *nabam*.

† **NABULO**, *s. m.* Termo antiquado. Significa o mesmo que *nabam*, ou melhor, o frete que se pagava nas barcas de passagem.

NACAR, *s. m.* (Do persico *nakar*, ornato de diversas côres). Materia branca e brilhante, que fórma o interior de muitas conchas, e que tem a propriedade de refractar a luz de uma maneira variavel e agradavel á vista: esta materia é produzida por uma secreção do mollusco chamada avicula.—*Um agulheiro de* nacar.

—Termo de Poesia. A côr vermelha.

NACARADO, **A**, *adj.* Que é da côr do nacar.—*Fitas* nacaradas.

—Diz-se das conchas que contém nacar.

—Que reflecte uma luz iriada como o nacar.—*Rosa* nacarada.

—*S. m.* Côr entre o vermelho e o alaranjado.

NACARDINA. Vid. **Anacardina**.

NAÇA, *s. f.* Nabão, nabulo. Vid. **Nassa**.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

NAÇADA, *s. f.* Multidão de nassas.

† **NAÇAM**, *s. f.* Vid. **Nação**.—«E por estes negocios irem juntos, e infiados porei no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, e per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, e hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fé de nosso Senhor Jesu Christo, e o primeiro que nella permaneceo, pela pregaçam, e ensino da naçam Portuguesa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 38.—«Acabada a oraçam o Papa respondeo na mesma lingoa latina, e per mais espaço do que he costume o fazerem os Papas, tudo em louuor del Rei, e da naçam Portugueza.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 56. — «O qual pela grande perda que nisto recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais querer-lhe tomar o regno, que nam de-

sejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, e porque el Rei era mui inclinado a naçam Portuguesa, e seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com difficuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 63.

NAÇÃO, *s. f.* (Do latim *natio*). Reunião de individuos que habitam um mesmo territorio, sujeitos a um commum governo; tem depois de muito tempo interesses tambem communs.—«A primeira empresa de Claudio, foy recuperar Milaõ, com morte de Auteolo, depois de ser recebido em Roma, com exquisitas demostraçoens de contentamento, tomou a segunda contra os Godos, que em companhia de outras Naçoens Septentrionaes determinaraõ vir sobre Italia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

> Hum dos solemnes dias e sagrados
> Que a memoria daquella gloriosa
> Resurreição de Deus. fez venerados
> Entre a gente fiel, religiosa,
> Se juntão quantos moços baptisados
> Da *Nação* Portugueza alta e famosa,
> A fortaleza então dentro em si tinha
> Cuja idade inda ás armas não convinha.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 10.

—«A substancia da qual era, como elle ganhára aquella Cidade aos Mouros. com que ácerca dos Reys, e Principes da India, por ella ser huma das mais notaveis daquellas partes, a nação Portuguez não sómente tinha ganhado grão nome, mas ainda em ser sua era hum duro jugo, que cada hum destes Principes tinha sobre seu pescoço.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Deylhe tambem conta das muytas, e varias nações de gentes, que habitaõ ao longo daquelle Oceano, e do rio Lampom, donde o ouro de Meneucabo vay ter ao Reyno de Campar pelos rios de Jambé, e Broteo, no qual os naturaes desta terra affirmão, pelo que lem nas suas Chronicas, que estivera huma casa de contrato da Raynha Sabá, donde alguns presumem que hum seu feytor por nome Nausem lhe mandàra huma grande soma de ouro, que ella depois levou para o templo de Jerusalem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20. — «A ti ja sobirão grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansarem e louuarem o Senhor: estes sam os exercitos de que falla sam Ioam Euangelista na Epistola que ouuistes à Missa: onde diz que lhe foy em visam mostrado grande numero de sanctos e bemauenturados. assi dos doze Tribus de Israel, como de todas as nações do pouo Gentilico.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, liv. 2.

> Esquecido na terra, invergonhado
> O nome portuguez...—Opprobrio, mágoa,
> Dura pena de crimes! [illegible] taboa unica
> Lhe deras tu [illegible] salvar-lhe a fama
> Do naufragio. Tu só dirás aos seculos,
> Aos povos, ás *nações*: *Alli foi Lysia.*
>
> GARRETT. CAMÕES, cant. 3, cap. 22.

—«O Diario do Governo, que tanta cousa nos publíca que melhor fôra não dizer, nunca se dignou communicar á Nação este honroso acto, feito, não menos em seu nome e para sua glória, do que para glória da Rainha. Julguei de serviço público deixá-lo trasladado aqui.» Garrett, Camões, nota *D* ao canto 7. — «N'estas raras excepções entrou a mercê que impenhadamente solicitei do favor Real para se dar, em nome da Nação e da Soberana, um testemunho de gratidão ao auctor das Memorias de Camões.» Ibidem.—«A objurgação com que terminei o poema, a modo de *envoy* de proençal, ou com mais exacção de acre *sirvente* que fustiga um crime público—em todo o caso era merecida; porque é certo que Nação, Rei e Govêrno, todos peccaram de culposa incúria em não ter feito a minima diligencia para descubir o monumento de sua maior glória.» Ibidem, nota *E* ao canto 10.—«O meu amigo o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, a cujo favor devo as preciosas informações que aqui resummi, está actualmente dispondo aquelle relatorio, de cuja publicação resultará certamente o generalisar-se a convicção de tam grande descuberta, e vir emfim a nação portugueza a recuperar o seu Palladio litterario.» Ibidem, nota *E* ao canto 10.

—*Uma* nação *de soldados;* uma nação em que todos os homens são soldados, ou aptos para a guerra.

—Em linguagem mythologica, diz-se dos animaes comparados aos homens.—*A* nação *das doninhas.*

—Na linguagem da Escriptura Sagrada, os pagãos, os gentios. — *O rei das* nações.

—*Doutor das* nações; apostolo das nações, locuções pelas quaes os prégadores designavam S. Paulo.

—Figuradamente: Raça, especie, casta.—«E lhe mandou dizer, que pera homens tão honrados, e tanto seus amigos falarem a tal Rey, não era rezão que ante elle viessem com menos atauios, porque sendo doutra maneira parecia que seus Reynos lhe erão estranhos, o que muyto sentiria, porque polla antigua amizade que elle, e os Reys seus antecessores tinhão com Veneza, todos os de sua nação deuião daver, e estimar seus Reynos, e senhorios por propria sua terra.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 58.

> Aqui (cousa piedosa!) alçou a fronte
> A insipida Burleta, que tyranna
> Do Theatro desterra indignamente
> Melpomene, e Thalia; e que recebe
> Grandes palmadas da *Nação* castrada.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—Natureza.

> Olha bem pelo virote,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> E raposos de *nação*.
> [illegible]
>
> GIL VICENTE. FARÇAS.

—*Gente de* nação; descendente de judeus, de christãos novos.

—Nascimento.—*Fidalgo de* nação.

> [illegible]
> [illegible]
> E romper matos maninhos;
> E ao fidalgo de *nação*
> [illegible]
> E leixar lavrar ratinhos.
>
> GIL VICENTE. FARÇAS.

> Olha hum Mestre, que desce de Castella,
> Portuguez de *nação*, como conquista
> A terra dos Algarves, e já nella
> Não acha quem por armas lhe resista:
> Com manha, esforço, e com benigna estrella,
> Villas, castellos toma á escala vista:
> Vês Tavila tomada aos moradores,
> Em vingança dos sete caçadores?
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 35.

—«Andando Affonso d'Alboquerque mui cheio das suas, aconteceo, que hum Coge Habraem Mouro, Parseo de nação, grande amigo deste Utimutiraja veio pedir a elle Affonso d'Alboquerque o officio de Quetual da Cidade; ao qual respondeo, que os taes officios não os havia de dar sem conselho dos homens principaes da Cidade, que os ajuntasse elle a hum certo dia, e que per ante elles lho daria.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «E neste mesmo tempo tambem chegou hum Judeo do Cairo, que dizia ser Portuguez de nação, e viver em Jerusalem, e apresentou a Affonso d'Alboquerque humas contas, e huma campainha com huma carta da parte do Guardião de S. Francisco, debaixo da custodia dos quaees está o templo de Jerusalem.» Ibidem, liv. 8, cap. 6. — «E porque á força de armas tinha per muitas vezes tentado comnosco sua ventura, quiz experimentar que tal a teria per meio de ardil, em que o metteo hum Tuam Maxeliz Mouro Bengala de nação, e homem mui sagaz, e astucioso, muito acceito a elle, como hum dos mais principaes que lhe governava sua casa.» Ibidem, liv. 9, cap. 6.—«Desta prouincia da Aduecala, os principaes lugares sam, Çafim, Tite, Almedina, e Azamor, que todos com os mais estiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitadores dos lugares cercados, sam mouros de

naçaõ, naturaes da terra, a que chamão Barbaros o qual nome tomam da prouincia de Africa, chamada Barbaria que he esta em que estes tambem vivem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 47.

—Paiz, povo.

> E se isto está tão certo ainda entre a gente
> Que tem a mesma lei e patria antiga,
> Que será entre aquella outra, a quem somente
> A força do interesse fez amiga!
> E que sendo em *nação* mui differente,
> Em patria, em lei, e em tudo sempre imiga,
> Lhe he para seu remedio, necessario
> Mostrar amor ao seu mór adversario?
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 2.

—«Porém longe das praias, e posto no alto das serras, ambos povoados de Christãos de varias nações, que alli fazem penitencia, os quaes se communicam com outros da mesma ordem que ha per aquella regiâo do Egypto.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«Vendo os Capitães destas tres naçoens, amotinadas a justificaçaõ delRey, e as promessas que lhes fazia, se lhes renderaõ todos, e lhe prometteram de estarem pelo que elle quizesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 195.—«Esta resposta, diz Valerio Maximo, que desejàra que sahira da boca de algum Romano, porque não era digna de ser dada por outra alguma nação.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.—«A nella tanta gente, que não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Christãos, gentios, mouros, e judeus de diuersas nações, porque de todalas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar, e vender.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.—«Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo todalas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Laqueos, e Luçoens, a que traziaõ todalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocauam humas pelas outras, era tamanho este trato, e de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauessauam cinco, seis naos, e tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauaõ.» Ibidem, part. 3, cap. 1.—«Entre os quaes auia Castelhanos, e genoeses, e outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, e outras marcadorias ao castello de santa Cruz do cabo de guer, a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, e arasou como se ao diante dira.» Ibidem, part. 4, cap. 21.—«No que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de arte mecanica passam todalas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, e ao imperfeito dam taes talhos, e cores que parecem terem a mesma perfeiçam, estimansse em tanto que dizem que ho homem que nam he Chim nam he homem.» Ibidem, part. 4, cap. 23.—«A Historia de todas as Naçoens, e de todos os Seculos o confirma. Os tempos mais ignorantes foráo tambem os mais ferteis em pessoas achacadas desta epipemica enfermidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 11.—«Quem ha de cultivar os campos? Quem ha de guardar os gados? Quem ha de trabalhar nas officinas de toda a Republica? E faltando isto, que has de comer, que has de vestir, e calçar? Que Naçaõ viste tu nunca, que fizesse guerra só com os seus naturaes?» Arte de Furtar, cap. 29.—«Naõ farey minha obrigaçaõ, se naõ enxerir aqui huma ignorancia fatal, que anda moente, e corrente neste Reyno, na emenda da qual temos muito que aprender nas outras Naçoens, ainda que ellas obraõ com injustiça, o que nós podemos imitar sem nenhum escrupulo.» Ibidem, cap. 32.—«Naõ vêm olhos cegos, o que se gasta em Embaixadas, e conveniencias de pazes com outras Naçoens, que ainda que naõ nos ajudem, he bem que os componhamos, para que naõ nos descomponhaõ. Em que apertos nos veriamos, se França, e Catalunha, naõ divertissem o Castelhano no tempo, em que estavamos menos apercebidos? Ibidem, cap. 63.—Como quasi todas as nações se tinhaõ conjurado contra Castella pediaõ os Arabios o soccorro dos Inglezes (que com injuria, e mortandade haviaõ intentado a interpreza de Cadiz) para nos tomarem Ormuz, em que se perdeo a pedra preciosa, que se devia engastar no mundo, se elle fosse hum annel.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Tratei a certo homem que para salvar a vida se envolvia com habito de ermitão. Era este de nação estrangeira, e passava por Lisboa a outro reino. Era pessoa illustre.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.—«Diz Ignacio Barbosa que, antes da fortuna da Azia, eramos uns manchêgos na reputação das nações. As nossas historias, postas em francez e inglez, nos deram nome. Não assinto de todo, distinguidos os tempos. Para com os romanos fomos valentes em tempo de Viriato.» Ibidem, pag. 148.

—Termo antiquado. Nações *de legumes;* toda a casta de legumes, como favas, feijões, ervilhas, etc.

—Syn.: Nação, *povo*.

No sentido etymologico, nação indica uma relação commum de nascimento, origem; e *povo* indica uma relação de numero e ajuntamento: d'onde provem que o uso considera sobretudo nação como representando o corpo dos habitantes de um mesmo paiz, e *povo* como representando esse mesmo corpo nas suas relações politicas; porém o uso confunde muitas vezes estes dous termos.

NACER, *v. n.* Vid. Nascer (orthographia etymologica).

> [illegible]
> [illegible]
> *Franc.* [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> *Gezil.* [illegible] clara
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> *Mãe.* [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> A tarefa que lh'eu dei.
> Acaba esse travesseiro.
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> A [illegible] tempo antigo
> Prophetizou Daniel que [illegible]
> De huma [illegible] escuro,
> Que com [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 2.

—«Naceo aos tres dias do mes de Mayo do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e cinco annos, de que el Rey e a Raynha receberam grandissimo contentamento, e foy grande prazer em todo o Reyno, e fizeramse muytas festas, e alegrias.» G. de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 1.—«A qual naceo mais de crer peruersos, e errados conselheiros, que de sua condição, porque del Rey nunca recebeo escandalo, nem agrauo, para que com rezam lhe deuesse de querer mal, mas a ma inclinação, e o odio dos que o nisso metião, mais por seus proprios odios a el Rey, que por desejarem de elle reynar como lhe faziáo crer.» Ibidem, cap. 52.—«No mesmo sermão diz o S. Doutor, todo o bõ pensamento he de Deos, e procede de sua graça, nenhum se pode dizer, que nace de nosso coraçaõ do qual sò nacem, como disse o Senhor no cap. 25 de S. Matheos, homicidios, adulterios, furtos, e outros pecados semelhantes; os pensamentos maos nacem do Demonio, e dos estimulos cõ que atiça.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 16 (edic. de 1653).

NACIBO, *s. m.* Termo da Asia. Sina com que alguem nasce, e que exerce certa influencia nos seus destinos e acções, segundo a crença dos indios.

† NACIDO, *part. pass.* de Nacer. Vid. Nascido.—«O Suevo que não temou a embaixada com a intenção, e bom zelo

que Theodorico lhe mandaua, imaginãdo ser nacida de enveja de o ver taõ grande senhor, lhe respondeu, que se lhe pesava das empresas que fazia em Espanha o esperasse dentro em França na sua Cidade de Tolosa, onde lhe fizesse resistencia, estendendose seu poder, e animo a tanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.—«Nestes e outros discursos semelhantes, nacidos da variedade do sentimento de cada qual, amanheceo o dia seguinte, e se prepararão os Christãos para roubarem o campo, e colherem os despojos, de que estava cheyo.» Ibidem, liv. 7, cap. 14.

> *Nacido* da esclarecida
> Raynha nossa Senhora,
> deste gram sangue nascida,
> no mundo muy escolhida,
> de Deos grande seruidora.
>
> REZENDE, MISCELLANEA.

NACIMENTO, *s. m.* Vid. Nascimento. —«Dizendo mais, que se a justiça, e socorro que lhe pedia, per ventura contradezia não ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que isso não fizesse duuida, nem agora o contradissesse, por que elle, e todolos seus que presentes erão, a que não falecião nobres, e reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações vinhão para em seus Reynos, e de suas mãos o serem logo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 78

NACIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *nationalis*). Concernente á nação, que é da nação.—*Festa* nacional.—*A honra* nacional.

—*Amor proprio* nacional.—«É de ver no riquissimo poema de Byron, o Child-Harold, a descripção da entrada de Lisboa, etc. O leitor portuguez encontrará ahi cousa que não é muito para lisongear o amor proprio nacional; mas tenha paciencia, que ainda assim não é muito grande a injustiça do nobre lord.» Garrett, Camões, nota *J* ao canto 1.

—*Os odios* nacionaes; os odios que ha entre as nações.

—*Concilio* nacional; reunião de bispos de todas as metropoles de uma nação.

—*Cardeaes* nacionaes; cardeaes que estão ligados a uma corôa não só pelo nascimento, mas por alguma outra obrigação.

—*S. m. plur.* A totalidade d'aquelles que compõe uma nação, em opposição aos estrangeiros, que são aquelles que pertencem ás outras nações.

NACIONALIDADE, *s. f.* (De nacional, e o suffixo «idade»). Caracter do que é nacional.—*A* nacionalidade *portugueza.*

NACIONALISAR, ou **NACIONALIZAR**, *v. a.* (Do francez *nationaliser*). Tornar nacional, fazer adoptar por uma nação.

—Fazer que alguma cousa goze direitos e privilegios de nacional.

NACIONALMENTE, *adv.* (De nacional, e o suffixo «mente»). De um modo nacional.

—Por ordem da nação.—*Os bens dos emigrados vendidos* nacionalmente.

NACO, *s. m.* Termo popular. Tracalhaz, pedaço cortado de alguma peça maior ou inteira.—Naco *de brôa, de carne.*

NADA, *s. m.* Privação total de alguma cousa, cousa nenhuma.

> *Fid.* Concrusão quereis? Bem, bem,
> Concrusão ha em alguem.
> *Cap.* Concrusão quer concrusão,
> E não ha concrusão em *nada.*
> Senhor, eu tenho gastada
> Huma capa e hum mantão;
> Pagae-me a minha soldada.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> *Amu.* Má viagem faças tu
> Caminho de Calecu,
> Praz á Virgem consagrada.
> *Lemos.* Que he isso?
> *Amu.* Não he *nada.*
> *Lemos.* Assi viva Berzebu.
>
> IDEM, IBIDEM.

> . . . aquelle só sera ditoso,
> Quem sem ti não espera, nem crê *nada.*
>
> ANTONIO FERREIRA, SONETOS, n.º 2.

> Com tanta discrição, tal siso e manha
> Esta partida ja tinha ordenada,
> Que sendo elle senhor de huma tamanha
> Riqueza, que á de Creso era igualada,
> Quando agora se vai toda o acompanha
> Sem ficar na Cidade della *nada.*
> Porque isto communica com tal gente
> Que nem huma suspeita dá sómente.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 4.

> Parte o Turco feroz, que por vencido
> O Christão tendo ja, *nada* arreceia,
> Mas logo o faz ser menos atrevido
> D'huma parte o caminho, d'outra a areia,
> Porque sendo ella solta, elle comprido,
> E hum tão grosso canhão mal se meneia,
> Por mais força que põe, por mais que estuda
> Pouco ou nada a carreta então se muda.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 68.

> Lançãse com quantos querem,
> sem lhe os maridos tolherem
> quantos querem escolher,
> deixamlhe tudo fazer,
> sem lhe *nada* reprenderem.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Não se pode negar, que sem dom Aluaro Lisboa não presta pera nada: e isto dizia, porque dom Aluaro por ser muy principál sempre nos taes dias leuaua os Reys pollas redeas, e era tão sabedor, cortesão, e gracioso, que elle por si fazia festa.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 56.

> Que eu mesma compri os trabalhos que sigo:
> consola me que tudo tem fim e acaba:
> o que eu queria he nam querer *nada.*
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA (p. 10) (ult. edição).

—«Mas que elle conhecia bem a condiçam del Rei, que era acabarsse tudo com elle per bons meos, e modos, e nada per força nem rigor, que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leonor sua irmãa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.—«Em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, e villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada.» Ibidem, part. 4, cap. 55.

> Até que a tudo abrangeu
> E a nós ainda mais tambem
> Que a cubiça se estendeu,
> Ao que tem tudo de seu,
> E ao que de seu *nada* tem.
>
> FRANCISCO R. LOBO, ECLOGAS.

—«E para isso estende as unhas, que chamaõ Politicas, armadas com guerra, hervadas com ira, e peçonha de inveja, que lhe ministrou a cobiça: e nada deixa em pè, que naõ escale, e meta a saco. Este Reyno he meu, e esta Provincia he o menos, de que se trata.» Arte de Furtar, cap. 60.—«Ou com que ordem os repartem ultra do que rezaõ as ordens verdadeiras? Nada respondem: metem-se no escuro das razoens do Estado, e he couza clara, que accrescentaõ seu estado: e ainda mal, que vemos accrescentados, os que para bem houveraõ de ser diminuidos.» Ibidem, cap. 62. —«E como foi aquelle, em que o Reino chegou a ponto sublime, que todos tem antes de sua declinaçaõ, nada intentou, que deixasse de levar ao fim com prospero successo.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E nesta petiçam o confessamos, e protestamos que da mão do Padre celestial recebemos todas as cousas, e que de nós nada temos, assi como filhos nam mancipados que nam sayram ainda de casa do pay, mas de sua mão viuem, de cuja prouidencia estam todos dependurados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã. — «Que importa que no edificio d'esta obra se vejam duas portas, se por ellas se entra com desembaraço, sem perigo algum de sair nada para fóra?» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 54.—«Não acceitou dinheiro o indio por que dizia lhe não servía de nada

o dinheiro. Dei-lhe contas de coquilho, um espelho pequeno, uma faca ordinaria, e mandei-lhe dar de cear e a dois companheiros, com o que foram contentissimos ao outro dia para o seu Porto Grande.» Ibidem, pag. 182.

> É pois minha vontade, ordeno, e mando,
> Sob pena de incorrer no desagrado
> Do meu Real Favor, de abrir os olhos
> Do mundo fascinado, e de mostrar-lhe
> Que *nada* tem de real vossas Pessoas
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

> De mais subido premio outra esperança
> Me alentava... Ai de mim! um longo sonho
> Minha existencia ha sido. — E pois que *nada*,
> Nada ja'gora me ficou na terra...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

— A não existencia, o vacuo absoluto.

—Loc. : *Ter em* nada; não se importar, não fazer caso.

—Figuradamente : *Um* nada; uma parte pequenissima de alguma cousa. — «E os seus singulares cabelos, que tanto ajudauão sua gentileza, que foy delles, onde estão. E o que todos tinhão por verdadeira esperança, e paz, sossego, e amparo, em hum nada foy desesperado de saude, e todos desemparados delle.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132.

—*Um* nada; uma bagatella.

> Difficuldade é esta.
> Que bem val, que o pequenino Lanbe cousa
> É um verdadeiro Amigo,
> Que no seio da alma scruta o que faz falta;
> E que te [illegible] o pejo
> De lh'o apontares tu! Um sônho, um *nada*
> O estremece, e o assusta,
> Quando se trata do que mais estima.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FAB. DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 29.

—*Adv*. Por modo nenhum.—«Mas emfim não concluiu com disparate, similhante ao de um poeta que fechava um soneto de boas festas; e fallando de uma moça doente e nada galante, e menos enfeitada ou discreta, concluia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 70.

> *Nada* me altera o golpe exorbitante;
> que em mim ser venturoso ou desgraçado
> produzem sempre effeito similhante.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 152.

—Não.—«Oh acaba de entender (homem de Oração, se assim he bem chamar-te) a razaõ por que naõ cresces, antes te achas atrazado no amor de Deos, e do proximo. Como has de crescer no amor de Deos, se nada diminues no teu amor proprio?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 216.—«Provavelmente não havia impenho no presumido rival de Camões em que se verificasse a sua crença, ou ésta incúria geral portugueza se ficou na preguiça de que nada parecia podêr já despertar-nos.» Garrett, Camões, nota *E* ao cant. 10.

— Toma-se tambem como adjectivo.—*Tão* nada.

NADACARNI, *s. m.* Termo da Asia. Escrivão geral da camara.

NADADOR, A, *s.* (Do latim *natator*). Pessoa que nada

—*Adj.*—*Ave* nadadora; diz-se das palmipedes que tem pés cujos dedos são unidos por uma membrana.

NADADURA, *s. f.* A acção de nadar, o nadar.

† **NADA-MAIS**, *s. m.* Termo de Nautica. Voz de commando ao homem do leme, não aproximar mais a proa ao vento.

NADANTE, *part. act.* de Nadar. Termo de Botanica. Diz-se das plantas que nadam á superficie da agua, sem se suster na terra por meio de raizes.

—*Folhas* nadantes; folhas que se sustem sobre a agua.

— Loc. POETICA : *Quilhas* nadantes; as naus.

—Nadantes *castellos*; as embarcações de guerra.

—*Cidade* nadante; nau grande.

— *S. m.* Termo de Zoologia. Ordem comprehendendo todos os mammiferos privados de extremidades posteriores, por exemplo, a phoca.

—Parte em que se nada, onde se boia, e se anda á tona da agua.

> Mais nobres seres no seguinte instante
> Forma a suprema voz, logo he cortado
> Fundo seio do mar pelo *nadante*
> De mudos peixes esquadrão cerrado:
> Vai na frente arrojando alta, espumante
> Columna d'agua Leviathan pesado;
> Por morada lhe assigna ambos os Pólos,
> Onde o mar volve congelados rolos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 54.

NADAR, *v. n.* (Do latim *natare*). Suster-se e avançar sobre a agua pelo movimento de certas partes do corpo.—Nadar *como um peixe*. — Nadar *de costas*.

> Eu vou ao rio perem,
> Porque hei sêde e beberei,
> E sicais que *nadarei*
> Emquanto o clero vem.
> Leixarei o chapeirão
> Mettido nesta monteira,
> E o cinto e esmoleira,
> Porque la logo o verão,
> Não me aqueça outra tal feira.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Este homem se chamaua Fernam lourenço, que como cabio da nao, em surdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, e dixe a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela manhã, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, e foi ao outro dia tomado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part 2, cap. 2. — «Neste tempo andauaõ os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, e pescando aos cagados e outro peixe, e era tamanha ha grita, e matinada que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouuio Hamelix, sem o elles verem, e os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, e tiraram com huma bombarda grossa.» Idem, Ibidem, part. 4, c. 47.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Semelhão Rios que o tributo undoso
> Embócão no alto pego. Arrojão-se [illegible],
> Ao Mar batem [illegible] os remos
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Figuradamente : Nadar *em grande agua;* estar na opulencia, estar em empregos, em posições, onde se enriquece.

—Figuradamente : Nadar *contra a corrente;* resistir á opinião commum.

—Termo de Marinha. Suster-se sobre a agua, estar alagado.

—Fluctuar na agua, não ir ao fundo. —*O azeite* nada *na agua.*—*A cortiça* nada *na agua.*

— Por extensão, estar em um fluido qualquer.—*Peixe que* nada *em leite.*

— Nadar *em secco;* tomar apoio com seus remos sobre uma margem.

— Fluctuar de um modo qualquer.—*Os grandes corpos luminosos* nadam, *por assim dizer, no espaço.*

—Nadar *em bens, mimos, regalos,* etc.; fruir, gozal-os.

— Nadar *em ouro os cabellos;* serem muito louros.

— Por exageração, nadar *no sangue;* estar coberto d'elle.

—Nadar *o cavallo a secco*; fazel-o passear, presa a mão doente por uma corda á cernelha para que a não pouse no chão.

— Nadar *contra a veia da agua;* nadar contra a corrente da agua.

—Figuradamente : Nadar *contra a veia da agua;* combater, porfiar frustradamente.

—Loc. FIGURADA : Nadar, *ir morrer á beira;* diz-se d'aquelle que lutou por evitar algum damno, mas por fim succumbe na occasião em que o queria evitar.

— Nadar *no ar;* suster-se na atmosphera o corpo mais leve que o ar, como os aerostatos cheios de gaz hydrogeneo, as bolhas de sabão, etc.

— Nadar *em um lago de torpezas e de sensualidades;* jazer n'ellas.

—Nadar *o navio;* estar em agua que o possa suster, de modo que não encalhe em algum baixio.

— Loc. FIGURADA : Nadar *entre o rolo e a resaca das ondas;* trabalhar entre difficuldades, lidar entre obstaculos cançativos, laboriosos.

—Nadar *em pasmos;* ficar mui admirado de cousas sobre-excellentes.

—Nadar *sem bexigas*; suster-se na agua pelo movimento de certas partes do corpo; saber nadar.

—Figuradamente: Nadar *sem bexigas;* dirigir-se, governar-se por si, sem auxilio, ou conselho de paes, tutores, mestres, etc.

—Proverbio: O mau anno em Portugal entra nadando: isto é, as chuvas excessivas são as que nos prejudicam mais.

NÁDEGA, *s. f.* (Do italiano *natica*). A parte carnosa acima da coxa, sobre que nos apoiamos.

NADEGUDO, A, *adj.* Que tem grandes nadegas.

—Que tem boas alcatras.

NADEGUEIRO, A, *adj.* (De nadega, e o suffixo «eiro»). Concernente ás nadegas.

NADIR, *s. m.* (Do arabe *nathir*). Termo de Astronomia. Ponto diametralmente opposto ao zenith.

† **NADIRAL**, *adj. de 2 gen.* Que diz respeito ao nadir.—*Observações* nadiraes.

NADIVEL, *adj. de 2 gen.* Natural, nascidiço, nativo. — *Agua* nadivel. — «No meo desta ilha a huma serra da qual sae hum pico muito alto, em que no mais alto delle esta huma alagoa pequena, dagoa nadiuel, e junto della huma lagea, e nella huma pegada de homem, que os da terra dizem que he de nosso padre Adam, a que elles chamam Adambaba, e que dalli sobio ao ceo, junto da qual lagoa esta huma Ermida com duas sepulturas onde elles crem que foraõ sepultados os corpos de Adam, e Eua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 11.

NADIVO, A, *adj.* (Do latim *nativus*). Nascido, natural.

—*Pedra* nadiva; pedra que alli mesmo, onde se acha, foi creada, em opposição á que foi cortada, ou conduzida de outro lugar.

1.) **NADO**, *s. m.* Acção de nadar. — *O* nado *é um exercicio salutar.*

— O espaço que se póde passar nadando.

—*Estar o barco em* nado; não estar em secco, nem encalhado.

—Loc. adv.: *A* nado; nadando.—«De repente o grito:—Allah!—retumbou d'além do Cryssus: seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se estendiam através do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

—*Lançar-se a* nado; lançar-se á agua para nadar.—«Parte dos quaes, por fugir o ferro dos nossos que os sangrava, se lançáram a huma alagoa a nado; outros se mettiam nos barcos que tinham no esteiro, que eram do serviço da fortaleza.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «Finalmente sem fazerem mais damno foram prezos huns delles, e os outros se lançaram a nado, e salváram-se em terra, por ser perto della.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 3.

— *Salvar-se a* nado; procurar o não perder a vida nadando.

> Ousadamente ao mar logo se lança,
> Que o grão perigo faz o medo cusado,
> Guia-o nisto huma vãa, falsa esperança.
> Porque cuidou poder salvar-se a *nado*.
> Lançárão-se traz elle sem tardança
> Tambem os de que estava acompanhado,
> Que nem na derradeira hora o deixárão
> Os que sempre na vida o acompanhárão.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 67.

> E para effeito disto que queria
> E ter da sua gente segurança,
> Alaga o seu batel, que só podia
> Dar-lhe de salvação huma esperança:
> E como alli mais largo o Rio se via
> Que em todo outro logar nenhum, se lança
> A elle, porque se vê desesperado
> De se poder salvar então a *nado*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 28.

— «Aires Pereira, e Antonio d'Abreu tornando sobre si, começáram de escalar nelles de maneira, que não lhes dando lugar os seus que os apertavam detrás pera poderem arrecuar, víram-se tão desesperados, que começáram de se lançar na agua da ponte abaixo com esperança de se salvar a nado.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.—«A gente que auia nestas naos ficou toda sobela agoa, o que vendo os das outras, que estauam ja bem maltratadas, se lançaraõ todos ao mar pera se saluarem a nado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 33. — «Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque Ioam da sylua passara huma ponta de rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado.» Ibidem, part. 3, cap. 48. — «Dalli partirão na vela dalua, pera darem naldea de Benacafiz, que esta duas legoas mais adiante onde chegaram em amanhecendo, a qual he assentada sobre hum monte redondo, e posto que os moradores se defendessem assaz bem a tomaram sem perigar nenhum dos nossos, e captiuaraõ cento, e oitenta almas, porque as mais se saluaram lançandosse pelas barrocas, que hiaõ da villa ter ao rio, no qual se afogaraõ muitos, e outros se saluarão a nado.» Ibidem, part. 3, cap. 48.—«O qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da sylua no fundo, que entaõ viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogó lopez de sequeira com negocios, em que o mesmo Pero da silua com os mais se afogaram, e alguns que se quiseram saluar a nado, tomou Hagamahamed, e os leuou captiuos a Melequiaz.» Ibidem, part. 4, cap. 69.

2.) **NADO, A**, *adj.* (Do latim *natus*). Termo poetico pouco usado. Nascido.

—*Ao sol* nado; em vez de: ao nascer do sol.

NAFA, ou **NAFEA**, *s. f.* Certa especie de betume vermelho, ou preto, conhecido tambem por outro nome que é o de *oleo de calhão*. Vid. Naphta.

NAFEGA. Vid. **Anafega.**

NAFEGO, A, *adj.* Que tem um quadril mais baixo que o outro, fallando dos cavallos.

NAFETE. Vid. **Nhafete.**

NAFIL. Vid. **Anafil.**

NAGALHO. Vid. **Negalho**, e **Legalho.**

NAIADE, *s. f.* (Do latim *naias*). Divindade inferior, que segundo o polytheismo, presidia ás fontes e aos regatos.

—Termo de botanica. Genero de plantas aquaticas, monocotyledoneas, familia das naiadeas.

— Termo de zoologia. Familia dos molluscos que abrangem as conchiferas das aguas doces.

—Diz se tambem de certos arachnides que mergulham na agua.

—Genero de vermes aquaticos.

† **NAIADEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Nome de uma familia das plantas monocotyledoneas que crescem na agua, ou nadam á sua superficie: são folhas alternas, muitas vezes abraçadas na sua base.

NAIPE, *s. m.* O metal das cartas de jogar, por exemplo, o naipe do trunfo é páos, um naipe completo; são todas as cartas do mesmo metal, côr, figura.

NAIQUE, *s. m.* Termo da Asia. Continuo de um tribunal.

NAIRA, *s. f.* Vid. **Naire.**

NAIRE, *s. m.* Nome que os indios do Malabar davam a seus nobres, mormente aos militares.

> D'esta sorte o judaico povo antigo
> Não tocava na gente de Samária:
> Mais extranhezas ainda das que digo
> N'esta terra vereis de usança varia:
> Os *Naires* sós são dados ao perigo
> Das armas, sós defendem da contraria
> Banda o seu rei, trazendo sempre usada
> Na esquerda a adarga, e na direita a espada.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 39.

— «Nos quaes ho Catual não deixaua correr, mas antes mandaua que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem mui fracos do mar hos naõ podiaõ seguir, como ho fazião hos Naires, e outra muita gente, que hia tras elles, espantados de verem homens de taõ lonje, e de trajo taõ desacostumado em todas

aquellas prouincias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 39**. —«Estes Naires, e outras castas de gente que ha no Malabar tem tal modo, e ordem em suas gerações, que ho tecelaõ nunca pode ser çapateiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem o alfaiate carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, e assim todolos outros, de modo que haõ de continuar nos officios de seus pais, e auos e se hum destes vem a ter amizade com molher que não seja da geraçaõ de seu officio, hos mesmos parentes, e amigos delle ho matão.» **Ibidem, part. 1, cap. 42.** — «Queimadas as naos em que se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela menhaa mandou Pedralurez es bombardear a Cidade, o que se fez tão brauamente, que muitos se sairão della, e assi o mesmo Rei, aos pès do qual hum pelouro de bombarda matou um Naire muito seu priuado.» **Ibidem, part. 1, cap. 59.** — «A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos resucitar, e tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauorecesse muito, e mandasse de noite, e de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno.» **Ibidem, part. 1, cap. 63.** — «Crecendo assi este descuido, pediram muitos dos Naires huma noite ao Principe Naramubim que os deixasse ir a Cochim receber o que lhes era devido, na qual noite tendo el Rei de Calecut auiso do que passaua, fez cometer o vao por mar e por terra, com toda sua gente, paraos, e artelharia.» **Ibidem, part. 1, cap. 73.**—«Como desesperado de longo da ilha perà parte onde estaua Pero Rafael com as carauellas, que vendo passar el Rei per junto da praia mandou desparar hum tiro grosso, com que junto delle matou tres Naires, dos quaes hum era o que lhe daua o betele, a quem o tiro deu tão perto delle que o sangue lhe saltou no rosto, pelo que el Rei se deceo do andor, e caminhando a pè se alongou da carauella.» **Ibidem, part. 1, cap. 89.**—«Nesta armada aueria mil, e quinhentos soldados Portugueses, e trezentos Malabares de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor.» **Ibidem, part. 3, cap. 11.**—«Dos quaes mandou hum grande presente a Lopo soarez, e quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, e ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Aluaro de castro pera lhe tomar lingoa, e Diogo pereira, no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubáes.» **Ibidem, part. 4, cap. 12.**—«Com esta armada que iram tres mil soldados Portugueses, e mil naires de Malabar, e cauarim chegou Diogo lopez de Sequeira sobre ha barra de Diu, na entrada do Feuereiro do anno de Mil quinhentos vinte, e hum, a quem logo Melique saqua, e Hagamahamed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, e de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse.» **Ibidem, part. 4, cap. 60.**

— Adjectivamente: *A naira descendencia; os naires.*

NAITEAS, ou **NAITIAS**, *s. m. plur.* Termo da Asia. Raça de indios, casta de mouros.

— Classe infima dos sectarios da lei de Mafamade.

NAIVECA, *s. f.* Termo da Asia. Certa fructa uriunda da China imitante ás nossas ameixas saragoçanas.

NALGA, *s. f.* Termo antiquado. Nadega. Vid. este vocabulo.

NALGADA, *s. f.* Termo antiquado. Palmada nas nadegas.

— Pancada nas nadegas com azorrague, ou com a mão aberta. Vid. **Nelgada.**

N'ALGUM, em vez de **Em algum.**

† **NAM**, *adv. ant.* Vid. **Não.** — «Este Molei benaduxera andando assi no seruiço del Rei dom Emanuel teue modos, e meos de se reconciliar com el Rei de Fez, e se offereceo a lhe leuar por engano huma boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Aluaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 59.**—«No qual dia despachou dom Garcia Coutinho Ioam de meira com recado ao Gouernador do que passaua, e se começou fazer prestes pera ho cerco que esperaua, e por nam hauer madeira pera hos repairos mandou desfazer huma nao, que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, e allar pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portugueses.» **Ibidem, part. 4, cap. 79.** — «Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, e apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que ja tinha feito, e recolheraõ na fortaleza muitos mantimentos, e aguoa de que tinhaõ bem necessidade.» **Ibidem, part. 4, cap. 80.** —«Ca pois por as ocupaçoens de seus Officios lhes he outorguado, que possam trazer seus contendores á Corte de qualquer parte do Regno, muito com maior rezaõ lhes deve ser outorguado, que nam possam em outra parte ser demandados, se naõ em ella.» **Ord. Affons., liv. 3, tit. 5.**—«Os quaes capitolos por sua deshonestidade el Rey, e a Raynha nam receberam, como o Marquez desejaua, nem derão credito ao mensageiro. E o Marquez tornou a fazer outros capitolos, que depois enuiou a el Rey, e a Raynha de Castella por Pero Iusarte, homem de que o Marquez muito confiaua.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, capitulo 31.**

[illegible]

[illegible]

nom ha nenhuma memoria,
[illegible]

—«Todos se queyxauam da perpetuidade, e continuaçam desta guerra. Mas porem nam cansauam de guerrear. Ate o Sanctissimo Apostolo Paulo bradaua, e dezia? O desuenturado de mim homem.» Fr. **Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, liv. 2.**

NAMASSINO, ou **NAMASSIN**, *s. m.* Vid. **Namassins.**

NAMASSINS, *s. m. plur.* Vargeas e terras de propriedades que os Ganeares em suas aldeias deram com obrigação de serviço aos pagodes e seus servidores, assim como aos escrivães e officiaes mechanicos.

NAMAZ, *s. m.* Oração feita pelos turcos em diversas horas, cinco vezes ao dia.

1.) **NAMBÚ**, *s. m.* Ave do Brazil, que se assemelha á perdiz, algum tanto maior, e mais grata ao paladar.

2.) **NAMBÚ**, *s. m.* Vid. **Inhambú.**

—*Cará* nambú. Vid. *Cará* **mimoso.**

NAMORAÇÃO, *s. f.* Acto de namorar. Vid. **Namoramento.**

NAMORADA, *s. f.* A mulher a quem se namora, e se galanteia. — *Vou vêr a minha* namorada.

—A mulher que anda de amores com algum homem com o fim de casar com elle.

NAMORADAMENTE, *adv.* (De namorado, com o suffixo «mente»). Ao modo de namoro, amatoriamente.

NAMORADEIRA. Vid. **Namorador.**

NAMORADIÇO, A, *adj.* Que se namora facilmente.

—Entregue a amores.

NAMORADINHO, A, *s.* Diminutivo de Namorado.

1.) **NAMORADO**, *part. pass.* de Namorar. Que anda de amores com alguma pessoa que a pretende gozar, fallando

dos homens para com as mulheres, e vice-versa.

Part. Ireis vós pera SanJoanne
Polo ceo sagrado,
Que meu [illegible] está danado.
Vio elle o demo no ramo.
Se elle fosse *namorado*,
Logo eu vou buscar outr'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Algum tanto descansa, e se assegura
O *namorado* Rei, quiçá cioso,
Que não sei se aquella alta formosura
O faz de Acefercão ser duvidoso.
A partida porém logo procura
Tão largo em qualquer cousa e curioso,
Que não se satisfaz, ou determina,
Pois sempre [illegible] imagina.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 97.

—«O exercicio em que gastam a vida, e fazenda, são doçuras, musica, amores, vestidos, e tratamento de sua pessoa, e sobre tudo grande opinião de cavalleiros, a qual os faz tão atrevidos em commetter, que não temem a morte por ficar delles memoria daquelle feito; porém entre elles se traz em proverbio: *Malayos* namorados, *Jáos cavalleiros*, e assi na verdade.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

—A quem outro namora ou namorou.

—Piloto! gritam: e a um signal de bordo
Do alteroso galeão, d'um salto pulla,
—Qual delphim *namorado* nas campinas
Do azul-escuro mar—o palinuro
Nos segredos do Tejo iniciado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

Poisar-lhe o coração suavemente
Sôbre esquecidas penas, amarguras,
Ancias, lavor da vida?—Oh gruttas frias,
Oh gemedoras fontes, oh suspiros
De *namoradas* selvas, brandas veigas,
Verdes outeiros, gigantescas serras!

IDEM, IBIDEM, cant. 5, cap. 11.

Mossambique, a traidora, castigada
Para escarmento a pena; e o temeroso,
Namorado gigante em dura terra
Por seus atrevimentos convertido,
E, por dobradas mágoas, rodeado
De Thetys formosissima que amava.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, cap. 10.

E o nome de Beatriz, tambem gravado
Na silice do monte, lhe responde,
Como echo das endeixas *namoradas*
Do cantor da soidão. Sentado viram
O genio da montanha, alvas trajando
Roupas de nuvem, dar ouvido attento
As canções magoadas e suavissimas
De Bernardim saudoso e namorado

IDEM, IBIDEM, cant. 9, cap. 9.

—Que ama.—*Estou* namorado *das suas boas maneiras*.

—*Versos, palavras* namoradas; eroticos em que se exprime a paixão amorosa.—«E alli por algum espaço esteve passando comsigo mil palavras namoradas, offerecidas a quem as não ouvia, tão mettido no desacordo das outras cousas, que o ermitão e a dona cuidaram que alguma enfermidade lhe sobreviera; mas Selvião lhe disse, que se não espantassem, que aquella era uma dôr que o atormentava, e muitas vezes lhe vinha, a que ninguem sabia dar remedio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.—«E chegando-se onde estava o vulto de Targiana sua senhora, com os olhos nella começou louva-la com palavras não menos soberbas, que namoradas.» Ibidem, cap. 83.

—Galanteado.

[illegible] Quanto for mais avisado
Quem d'amor vive penando,
Tera menos siso amando,
Porque he mais *namorado*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Vendo o imperador esta experiencia de namorado em Dramusiando, teve-o em muito mór conta que antes, e folgava de vêr o amor e gasalhado, com que o recebiam aquelles principes seus priosioneiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 91.—«Acabado o serão, os turcos se despediram mais namorados do que alli vieram. O imperador mandou com elles tochas até o real. Mas antes que de todo se despedissem, aconteceu uma cousa, que se deve fazer memoria, e foi que o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlança, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pessoa.» Ibidem, capitulo 163.

—Loc. antiquada: *Ala dos* namorados, ou *dos aventureiros;* ala de mancebos nobres esforçados, que por amor de suas damas iam á guerra patentear a sua valentia, fazendo grandes proezas, e ordinariamente votos denodados.

—Substantivamente: O pretendente de alguma dama para casar com ella, e que a serve.

Quanta checa, quanta lama,
Que traz o mantão frisado,
Que estava tão alimpado,
Que parecia huma dama
Diante seu *namorado!*
Porque não fugis do lodo?
Dizei, nunca mal vos venha,
Nem dia delle, amen, amen.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Pero. Mais gado tenho eu ja quanto,
E o maior de todo o gado,
Digo maior algum tanto.
E desejo ser casado,
Prouguesse ao Spirito Sancto,
Com Inez; que eu me espanto
Quem me fez seu *namorado*.

IDEM, IBIDEM.

Não lhe compreis namorinhas:
Agora elle fez o seu.
Que vos queira ouvir não posso:
Que me dizeis agora?

Cort. Se sois contente, senhora,
De eu ser namorado vosso?
Led. Que sejais muito embora.

IDEM, IBIDEM.

Todos sanctos marteirados,
Soccorrei ao marteirado,
Que morre de namorado,
Pois morreis de *namorados*.

IDEM, IBIDEM.

—«E assim continúa desde principio até o cabo. Em Lisboa não cuidem que sou eu o namorado; por quanto, ha dias que rapei as ordens a cuidados amorosos.» (*Nota* 9.ª). Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 115.—«Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitações, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porem quando se íam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanço, que isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«Repetião-me a miudo os homens, que a nossa sociedade compunhão, que eu era bella, e mui bem sabião, que eu era orphan, mas rica; por quanto uma roça de 2000 moedas de renda era um dóte que carearia namorados á mais feia e desprendada noiva.» Francisco Manoel do Noscimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Diz-se tambem dos animaes.

Melr. Esta ave he *namorada*
Declarada
E faz se [illegible] de graça,
E tudo com muita graça.

GIL VICENTE, FARÇAS.

2.) **NAMORADO**, *s. m.* Termo popular. Grilhão lançado a alguns presos na cadeia de Lisboa, e que tem de peso 40 arrateis.

3.) **NAMORADO**, *s. m.* Fructo do verbasco.

NAMORADOR, A, ou **NAMORADEIRA**, *s.* Pessoa que namora.

—Pessoa que anda namorando.—*Pessimos* namoradores.

NAMORAMENTO, *s. m.* (De namorar, com o suffixo «mento»). Acto de namorar, namoração.

NAMORAR, *v. a.* Galantear uma dama, servil-a, declarar-lhe o amor que se lhe tem por meio de gestos.

Outro com seis arrobas de barriga
Namora uma menina de dez annos,
Que lhe chora no colo e dá-lhe figa.

FERNÃO RODRIGUES SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

—Diz-se tambem na accepção de encantar, fallando das cousas, que produzem em nós o amor, a affeição.

Vam-se ao longo da praia
afastadas do lugar,
deitam a roupa a enxugar
á sombra de huma faya,
Ysabel encolhe a saya,
Francisca de [illegible] molhar,
Se bem lavam, melhor torcem,
namorou-me o seu lavar.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (edição de 1871).

Quando hade o aparo do cinzel mais destro
Taes mimos copiar? Aquelle gosto
Que a [illegible] *namorada*,
Aquelle affrontamento do caminho
Que a belleza lhe avivava? Como as graças,
Os espiritos vivos que inspiravam
Dos olhos onde faz seu ninho o ninho?

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 17.

—**Fazer que alguem crie amor, amizade, affeição.**

—Figuradamente: **Fazer por alcançar.** —*Este facinoroso anda* **namorando** *o degredo.*

—Loc.: **Namorar** *paredes;* **assim mandamos ao tolo namoradiço, de quem as namoradas não fazem caso, nem correspondem.**

—**Namorar-se,** *v. refl.* **Crear amor, ficar namorado, penetrar-se de amor.** —«**Diz a historia que do duque Artilao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criada na conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a effeito de suas vontades.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 74.** — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez fermosa. Quiz sua ventura que antre muitos cavalleiros que a serviam como a mais fermosa dama daquelle tempo, se **namoraram della dous grandes amigos, vassallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» Idem, Ibidem, cap. 90.**

O muito amor ordenar,
Ir-se o filho *namorar*
D'huma mulher de seu Pai!
Querer bem foi sua dor,
Negar-lha será crueldade;
Assi que já foi bondade
Usar eu de tal amor,
E de tal humanidade.

CAM., SELEUCO.

—«Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, e sendo mancebo estava em casa de hum Abbade seu tio, onde se veio namorar de huma sobrinha deste Abbade d'outra parte, sem elle ser parente della.» João de Barros, **Decada 2, liv. 6, cap. 9.** — «**Esta eleição fez porque era hum Fidalgo de muita arte, e de muito aviso, e letrado, agraduado em Canones, porque tinha o pay mandado aprender letras pera o fazer Clerigo, e vindo dos estudos à Corte se namorou de huma dama filha de hum Fidalgo muito honrado, com que foy achado, e receando-se tanto do pay delle, como do della, se embarcou escondidamente pera a India na não do Visorey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 14.** —«Disem que Hipparchia, irmãa de Metrocle, se **namorou em tal fórma do Philosopho Crates, que protestava aos seus** parentes que se mataria se elles se op**posessem ao seu casamento.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10.**

—**Namorar-se** *de si mesmo;* **ter-se em grande estima, ter affeição a si mesmo, e a tudo o que lhe pertence. Tambem se applica aos animaes irracionaes.**

Caval. Este animal furioso
Se *namora* sem concêrto,
Pois não ama em lugar certo.
Galgo. Este animal deleitoso
Não sei porque cansa a vida
Tras quem tem certa a [illegible].

GIL VICENTE, FALÇAS.

—**Figuradamente: Namorar-se** *de alguma cousa, terra, paiz,* **etc.; inclinar-se viva e fortemente a ella, ter-lhe grande affeição.**

—**Figuradamente: Patrocinar, auxiliar, querer bem, proteger.**

NAMORICO, *s. m.* **Termo Popular. Amor rapido, pouco duradouro.**

NANA, *s. f.* **Termo de que as creanças se servem para designar o acto de dormir.**

—*Fazer* **nana; locução de que se servem as amas quando fallam ás creanças para as socegar, significando dormir.**

NANAR, *v. n.* **Termo de creança. Dormir.** —*Mamã, quero* **nanar.**

† **NANCEATO,** *s. m.* **Termo de Chimica.** Antigo nome dos lactatos.

† **NANCEICO, A,** *adj. m.* **Termo de Chimica. Antigo nome do acido lactico.**

† **NANDHIROBEAS,** *s. f. pl.* **Termo de Botanica. Secção da familia das cucurbitaceas.**

† **NANDÚ,** *s. m.* **Termo de Zoologia. Especie de abestruz da America.**

NANICO, A, *adj.* **Vid. Ananico.**

NANJA, *adv.* **composto de não e já. Não, mas não.**—*Este homem bebe vinho, e* **nanja** *composto.*

† **NANKIN,** *s. m.* (De *Nankin*, antiga **capital da China). Tela de algodão ordinariamente (não sempre, porque ha nankin branco) de um amarello particular.**

—*Tinta de* **nankin; tinta propria para desenho de pintura.**

—*Adj. invariavel.* —*Côr* **nankin**; côr **de um amarello especial.**

† **NANOCEPHALIO,** *s. m.* Termo de Medicina. Pequenez anomala da cabeça, que **a imbecilidade acompanha sempre.**

† **NANOCORMIA,** *s. f.* **Termo de Teratologia.** Pequenez anomala do tronco.

† **NANQUINETTE,** *s. f.* Tela mais fina **e mais leve que o nankin, mas que tem a mesma côr.**

NÁO, ou **NÁU,** *s. f.* (Do latim *navis*). **Embarcação de alto lote, o maior de todos os corpos fluctuantes, de duas baterias e meia ou tres, que serve para a guerra naval, mettendo em linha, e dando costado a outras náos ou fortaleza;** tem pelo menos sessenta **peças de artilheria, e tres mastros.**

[illegible]
[illegible]
[illegible] grande [illegible]
[illegible] e a vida
[illegible]
[illegible]
[illegible] a hora
[illegible] Aurora

[illegible] PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. [illegible]

—«Acabado este feito tornouse Lopo **Soares recolher às naos e naquelle dia** não se entendeo em maes que na cura **dos feridos: e ao seguinte que era dia de Janeiro do anno de quinhentos e cinquo se fez à vela caminho de Cananor.» João de Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 11.** —«E assi neste recolher, como na peleja do dia, dos nossos foram feridos setenta, os mais delles com herva de que os Mouros usam muito naquella parte; e por lhe ainda não saberem a cura, depois e o as náos faleceram dez, ou doze; e outros que houveram saude della, sempre ficáram com aquella parte da ferida enferma, e quasi hum tremor naquelle membro da maldade da peçonha.» Idem, **Decada 2, liv. 6, cap. 4.**—«E por causa do ardor do Sol, que assava os homens, fréchas, e zervatanas hervadas, que os Mouros tiravam de alguns eirados das casas mais vizinhas a ponte, mandou-a Affonso d'Alboquerque toldar com vélas das náos, que deo a vida a todos.» Idem, **Decada 2, liv. 6, cap. 5.**—«E finalmente tem posta a vida, e morte em tão breve termo, como são tres dedos de taboa ás vezes comesta do Busano, e no descuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto numero de náos que são perdidas.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 1.**—«E porque ao diante particularmente havemos de tratar do effeito que houve a vinda deste Mattheus, e assi do estado, e cousas deste Rey da Abexia que o enviou, baste ao presente saber, que Affonso d'Alboquerque mandou este Embaixador aquelle anno em as náos que vieram com especiaria.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 6.** — «**Estavam a este tempo os batéis em terra fazendo aguada, e querendo acudir à não, não puderam sahir pera fóra, porque o vento fazia na bocca do rio mui grandes escarceos.» Diogo de**

Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 2.—«Feito isto por se vir chegando o inverno, recolheo-se a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diego da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafúi, onde as náos que vam do Achem pera Meca sempre vam demandar.» Idem, Decada 4, liv. 8, cap. 5.—«Tamanha, que era de longo de trezentos palmos, e de largo de setenta e cinco palmos, e de alto de setenta e dous palmos. Foy armada das paredes sobre grandes e fortes mastos, que com grande custo de Lisboa foram trazidos, e antre os mastos de paredes e taypas e per cima armada de mastos delgados, e outras madeyras e cuberta de tauoado, trincado, e calafetado, e breado como não de madeyra, que não podia chouer nella gotta d'agoa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 118. —«E el Rey de França pos logo tal diligencia, e mandou fazer tanto nisto, que ouue tudo a mam, e mandou a el Rey sua carauella com todo seu ouro, e o das partes, sem falecer huma dobra. E assi o ouue sem nisto falar, mandandolhe ainda el Rey de França dar desculpas, e aos donos das naos mandou logo entregar tudo da maneira que lhe fora tomado, sem falecer cousa alguma.» Idem, Ibidem, cap. 146.—«Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de fronte de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, e e criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ousou vir às naos, nem na praia quiseraõ comunicar com os nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57. —«Tornando Tristaõ da Cunha as naos, assentou com todolos capitaens que dessem na fortaleza em rompendo a alua, pera o que se aperceberaõ toda aquella noite, e antemanhã se embarcaraõ nos bateis, levando Tristam da Cunha a dianteira.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 23. —«Bem usou do dinheiro hum mercador em Africa para pescar cincoenta mil cruzados, que se lhe hiaõ pela agua abaixo. Arribou com tempestade a hum porto de Marrocos, tomaraõ-lhe os Mouros a náo por perdida em ley de contrabando, tratou de a recuperar por justiça; mas naõ achou quem lha fizesse, porque he droga, que naõ se dá bem naquelles paizes.» Arte de Furtar, cap. 64. — «Compunha-se de oito grandes náos, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por antonomazia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ soberano hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Por onde o povo as ondas Erythreas
Solto da escravidão, passou triunfante
A pés enxutos humidas arêas,
Vendo suspenso o pélago espumante:
S[illegible] das altas N[illegible] velas [illegible]s,
Correndo a Costa d'Africa estuante:
E dalli pouco a pouco o mar abrindo
C[illegible]as mere[illegible]s ret[illegible] do Hidaspe [illegible]ndo.

J. A. DE MACEDO. O ORIENTE, cant. 13. est. 69.

—Náo *de especie*, ou *vigia;* náo que vai observar os movimentos da armada inimiga. Vid. Mexeriqueira.

— Náo *de linha;* náo que monta setenta e quatro, ou mais peças de artilheria.

— Náo *almirante*, ou *capitania;* náo em que vai o chefe da armada.

— Figuradamente: Náos tomadas pela tripulação, pela figura metonymia quando toma o continente pelo conteudo. — Náos *attribuladas*.

Nas náos attribuladas, isto espalha
Grande espanto, temor, desconfiança,
Mas a gente que nellas se agasalha
Faz quanto de viver lhe dá esperança:
Com revezada força se trabalha...
Na longa bomba [illegible] o mar ao mar se larga.
Ora se envolve a escota, ora se solta.
Cresce a voltas do medo, a grãa revólta.

F. DE ANDRADE. PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 26.

— «Porque falecido o Rey de Sião, que seu pai temia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, e a Ilha Camatra, que não fossem adiante a Cingápura, e as de Levante que viessem alli fazer com estas de Ponente suas commutações de mercadorias, segundo seu antigo uso.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Os nossos ficaraõ muito alvoroçados com este soccorro, porque alguns mantimentos lhes levàraõ as náos cõ que se remedeàraõ. D. Pedro da Silva vendo que a falta delles hia por diante, e que não tinha esperanças de lhe virem da Jaoà, deu busca nas casas, e recolheo tudo o que achou, e o meteo em almazens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 8.

— Náo *raza;* embarcação similhante á náo, á excepção de ter meia bateria, tendo sómente duas, e de ordinario uma descoberta, e costuma ter só uma alcaxa.

† NAOPHORO, A, *adj*. Termo de Antiguidade egypciana. Que tem uma figura de templo. — *Estatuasinha* naophora.

NÃO, *adv*. Do latim *non*. Palavra negativa, designando que o attributo não convém ao sujeito. — *Deus* não *é injusto*. — «Temendo os nossos, logo quando se acolhêram á Cidade, que com a entrada desta gente, além de não ser mui fiel, haviam de padecer á fome, por os poucos mantimentos que havia nella, e elles foram causa de virem de fóra nos mezes do inverno, que fora o de maior trabalho.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

— *Que* não; accrescenta a força negativa.

— *Dizer de* não; negar.

— Ajunta-se aos verbos, excluindo da affirmação do attributo existir. — *Eu* não *namoro*, isto é, *existo, porém sem namoro*.

Inez. H[illegible] não apo[illegible].
Que não quero, nem me praz
Ide [illegible] a Cascaes.
Pero. Não vos [illegible] mais.
And[illegible] estalar.
E prometto *não* casar
Até [illegible] não [illegible]ais.

GIL VICENTE. FARÇAS.

T[illegible] e desejo de vingança
S[illegible] fluente
De [illegible] tu, Proença, a governança.
P[illegible] tambem guardarte.
De se vingar aqui tem confiança
Do mal que recebera n'outra parte.
Dá-lhe isto tal fervor, tamanho alento
Que *não* se quiz deter mais hum momento.

F. DE ANDRADE. PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 33.

— «Eu sou Floriano do Deserto, vosso primo, e vosso servidor, em cuja presença se vos não fará nenhum desserviço. Agora não hei por muito nenhuma cousa destas, disse elle, que pera vós tudo é pouco.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127. — «Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com ElRey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «D. João de Lima, e os outros Capitães tambem andavam em outro trabalho, e maior do que tiveram os que tomáram a ponte; e esta foi a causa de logo não acudirem a ella, como lhe Affonso d'Alboquerque tinha mandado.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «Com a chegada do junco ficou elle senhor daquella passagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da parte de Upi, não podia passar a outra onde ElRey vivia, que Affonso d'Alboquerque tomou.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «E assi mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 65.—«E el Rey daby a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia quatorze annos que não fizera, e disselhe: Não sois vos o a que eu dey a vida. Respon-

deo: Senhor si. Disse el Rei: Pois porque não fazeis essa barba.» Idem, Ibidem, cap. 98. — «Offereceo a ElRey hum vestido delle muito bem guarnecido, e obrado ao costume, pedindo-lhe por mercê fosse servido trazelo se quer oito dias: e não eraõ bem quatro andados, quando já o mercador naõ tinha na logea de todo o panno, nem um só retalho, e se mil pessas tivera, tantas gastara.» Arte de Furtar, cap. 64. — «Diga pois cada hum consigo: De que me queixo, de que me desconsolo tanto; ou porque se me faz taõ difficultoso o padecer? Naõ he certo, que esta vida acaba brevemente, e a outra dura para sempre?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 241. — «D. Sebastião e o seu projecto de se fazer imperador de Marrocos não eram tam loucos como a desgraça os fez sentenciar. Loucamente dirigidos, sim.» Garrett, Camões, nota *A* ao cant. 6. — «Eu quiz designar aqui o couto e guarida que os perseguidos achámos sempre n'aquella ilha feliz: por mim pessoalmente não encontrei só isso, mas essas e corações abertos que me agasalharam, e em que me esqueci muita vez de que era estrangeiro e proscripto.» Idem, Ibidem, nota *E* ao cant. 1.

— Ajunta-se tambem aos adjectivos.— Não *conhecedor d'este facto.*

— Ajunta-se egualmente aos substantivos. — *N'esta sociedade este homem é tido por* não *socio.*

— Alguns casos ha em que o não equivale tambem a *in, des* privativos, e a *sem*, como: não feliz, por *in*feliz, *sem* felicidade; não prudente, por *im*prudente, *sem* prudencia, etc.

— Não *que*, não *já;* não porque, sem que.

— Palavra com que recusamos o que se nos pede, dá ou offerece. — *Queres estudar?* não.

— Substantivamente: Negativa.—*Respondo á sua pergunta com um* não.

NAPACEO. Vid. Napiforme.

NAPEA, *s. f.* (Do latim *napea*). Nympha que, segundo o polytheismo, presidia ás florestas, e ás montanhas.

NAPEIRO, A, *adj.* Que dorme muito, dorminhoco.

— Figuradamente: Ignavo, languido, remisso nos negocios.

NAPELLO, *s. m.* (Diminutivo do latim *napus*). Raiz bastante venenosa que tem a fórma de um nabo.

NAPHTA, ou **NAPHTHA,** *s. f.* (Do latim *naphta*). Betume liquido, incolor, da mesma origem que o petroleo, mui inflammavel, volatil, de um cheiro vivo e penetrante, que lhe é peculiar: é um carbureto de hydrogeneo. Encontra-se na Calabria, na Sicilia, na America, etc.; descobriu-se em 1802, perto da aldeia de Amiano, no ducado de Parma, na Italia, uma fonte tão abundante, que forneceu para a illuminação da cidade de Genova.

— Termo de Chimica. Nome dado aos ethers que contém no todo ou em parte o acido que determinou sua formação.

† **NAPHTAGIL,** *s. m.* Especie de betume natural.

NANHTALASE, *s. f.* Termo de Chimica. Um dos productos obtidos pela acção do chloro, do bromo, e do iodo sobre a naphtalina.

NAPHTALIA, *s. f.* Termo de Chimica. A materia que acompanha os productos da distillação da naphta.

NAPHTALICO, A, *adj.*—*Acido* naphtalico; acido resultante da naphta ou do betume mineral.

NAPHTALINA, *s. f.* (De naphta, e o suffixo «ina»). Termo de Chimica. Substancia que existe no producto da distillação do carvão de pedra e do alcatrão.

† **NAPHTEINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Substancia mineral, complexa, encontrada no departamento de Maine-Loire.

† **NAPIFORME,** *adj. 2 gen.* (Do latim *napus*, e *forma*). Termo de Botanica. Que tem a fórma de um nabo.

† **NAPISTA,** *s. m.* Nome dado aos gregos partidarios da Russia.

NAPOLEÃO, *s. m.* Nome dado em França a uma peça de vinte ou quarenta francos, sendo de 3$200 reis ou 6$400 reis portuguezes ao par. — *Dai-me dous* napoleões.

† **NAPOLEONA,** *s. f.* Bonita planta da Africa.

† **NAPOLEONITA,** *s. f.* Termo de Mineralogia. Rocha de Corsega.

† **NAPOLES,** *s. f.* (Do latim *Neapolis*). Nome de uma grande cidade da Italia meridional.

— *Ouro de* Napoles; liga de cobre e zinco mais ou menos parecida com o ouro. — *Joias de ouro de* Napoles.

—*Mal de* Napoles; doença venerea.

NAPOLEZ, A, *adj.* Vid. Napolitano.

NAPOLITANO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *neapolitanus*). Natural de Napoles, concernente a Napoles.

—Termo de pharmacia. *Unguento* napolitano; unguento cujo ingrediente activo é o mercurio, assim chamado porque serve para com elle se curar o mal de Napoles.

NAPTA. Vid. Naphta. — «Os Mouros tanto que o viram afastado, a grão pressa começáram apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana, ao qual oleo os Mouros chamam Napta, cousa ácerca dos Medicos mui notavel, por ser excellente pera algumas enfermidades, de que nós houvemos algum, e temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade, e compressão de nervos.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

N'AQUELLA, por Em aquella. — «Ella o recebeu com taes palavras e amor, que parecia receber um filho e não homem alheio: e na verdade a tenção da rainha era te-lo naquella conta e não em outra.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 97.—«E foi tão ditoso, que na travessa daquelle golfaõ tomou huma nao d'elRey de Cambaya chamada Merij, que foi das ricas presas que naquellas partes fezerão e tal que importou maes que quantas Duarte de Lemos em todo seu tempo fez.» João de Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 2.—«No qual Reyno de Cambaya esteve hum tempo, depois passou-se ao Reyno Decan por ouvir dizer que pera lá poderia mais facilmente chegar a nossas Armadas que andavam naquella costa; e que em quanto isto não pudesse fazer, andaria ganhando soldo com aquelles senhores do Reyno Decan, onde andava muita gente das partes da Christandade.» Ibidem, liv. 6, cap. 9—«O outro Embaixador, que chegou depois deste, mandava ElRey de Ormuz a ElRey D. Manuel a este Reyno com requerimentos, o qual Embaixador veio aquelle anno em as náos da carga; e entre algumas cousas que trouxe de presente foi huma Onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumam montear, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo.» Ibidem, liv. 7, cap. 3.—«Porque ainda que ao tempo que alli se detinham chamavam invernar, não era por razão de haver chuva, cá muitas vezes naquellas partes passam tres, e quatro annos que não chove, e quando vem alguma agua, he ao modo de trovoada, que vem do mar, e passa logo.» Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«Fazendo Affonso d'Alboquerque fundamento que per meio deste commercio viria tomar hum pé de entrada naquella Cidade, e depois com o favor d'ElRey de Cambay, segundo as esperanças que Melique Gupi lhe dava, podia alli fazer huma fortaleza com titulo de Feitoria.» Ibidem, liv. 8, cap. 5. —« Seria o povo que se ajuntou, e poz per as janellas, e eirados da rua per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas: e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a huma voz em modo de louvor davam graças a Affonso d'Alboquerque por lhes tirar o seu Rey do cativeiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E Bemohi com todolos seus, e com letrados Christãos estaua assentado no coro, e em leuantando a Deos quando vio todos de joelhos, e os barretes fora, e com as mãos leuantadas, e batendo nos peitos, o adorar, tirou a touca que tinha na cabeça, e assi como todos com os joelhos no chão, e a cabeça descuberta o adorou, dizendo logo com sinaes muy ver-

dadeiros, que o que naquella hora sentira no seu coração tomaua por clara proua, que aquelle soo era o Deos verdadeiro pera o saluar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.—«E elRey tanto que o soube mandoulhe logo dizer, que naquella ora se chamasse o apelido de seu pay, pois delle auia de herdar tam honrada casa, senam que passaria a socessão della em Pero Gonçaluez da Camara seu segundo irmam.» Ibidem, cap. 88.

N'AQUELLE, por Em aquelle.—«Donde dahi por diante por conselho que Diogo Mendes teve, assentou com os outros capitães não sahirem mais ás corridas dos Mouros, pois nellas recebiam damno por causa de não terem cavallos, e mais não tinham poder de gente pera lançar Roztomocan da fortaleza que tinha, sómente procurassem de defender a Cidade, e provella de mantimentos, que naquelle tempo era a cousa de que mais careciam.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10.—«Os quaes ficariam alli mortos com os mais que andavam naquelle trabalho, se lhes não acudira Fernão Peres, que vinha já com a vitoria da primeira cerca; e como entrou na segunda, não sómente livrou a elles, mas acabou de enxotar toda a gente que havia nas cercas, que a fio se recolhia no mato, onde Pate Quetir se salvou.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«E porque quem dá costas, dá animo a seu imigo, foi tanto alvoroço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começáram bradar: Vitoria, vitoria, fogem; e desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi cousa maravilhosa o que nisso cada hum fez; e seria a nós mui difficultosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito.» Ibidem, liv. 9, cap. 5.—«E porque primeiro que viesse a concluir, houve entre elles muitos recados sobre a entrega da fortaleza, que ElRey não queria dar naquelle lugar, por ser mui vizinha ás suas casas, nem menos os refens.» Ibidem, liv. 10, cap. 3.—«Peró porque este Xeque Ismael naquelle tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e religião de secta, e delle tem escrito alguns authores.» Ibidem, liv. 10, cap. 5.—«Á qual elle pera consolar fez crer ser o Anjo Gabriel, que o rebatava naquelle traspassamento, em quanto lhe declarava da parte de Deos cousas, que havia por bem que elle Mahamed denunciasse ás gentes no que deviam ter, e crer ácerca da Lei de Moysés, e de Christo.» Ibidem, liv. 10, cap. 6.—«Feito isto, embarcou-se o Governador, deixando-se ficar naquelle porto esperando pelas espias que tinha mandado a Dio, com que não continuamos, porque o deixamos pera aqui.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 4.

NAQUESTA, *loc. ant.* N'esta.

† NAQUESTE, *loc. ant.* N'este.—«E a sua doce boca, de que tão doces, brandas, e gostosas palauras sahião, e de que muytos recebião fauor e contentamento, naqueste momento ficou pera nunca mais falar; e as suas fermosas e reaes mãos de tantos cada dia beijadas, pollas grandes e muytas merces que fazia, como em tão pouco espaço forão tornadas em po.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132.

N'AQUILLO, por Em aquillo.—N'aquillo *não se mexe.*

NAQUISTO, *loc. ant.* N'isto, n'isso, n'aquillo.

> Sem letras, e sem saber,
> me fuy *naquisto* meter,
> por fazer a quem mais sabe,
> que o que minguar acabe;
> pois eu mais não sey fazer.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† NARACHORIA, *s. f.* Termo de antiguidade. Laranjal, pomar de laranjeiras, que em algumas partes chamavam *laranjués:* só depois de dobrado o cabo da Boa Esperança por Bartholomeu Dias, é que veio á nossa terra a fruta de espinho; pois quando cá chegaram as laranjas da China, já contavam muitos centos de annos os *laranjués* em Portugal.

NARBONENSE, *adj. 2 gen.* De Narbona, concernente a Narbona.

—Substantivamente: *Um* narbonense.

NARCAPTO, *s. m.* Termo de Botanica. Planta indiana, analoga em tudo á figueira brava.

NARCEINA, *s. f.* Termo de chimica. Um dos principios immediatos descobertos no opio por Pelletier em 1832.

NARCEJA. Vid. Narseja.

† NARCINA, *s. f.* Genero de arraia electrica.

NARCISAR-SE, *v. refl.* Rever-se em alguma cousa, em espelho, em agua, á semelhança de Narciso que se revia na fonte. É mais que *espelhar-se.*

NARCISEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas, cujo typo é o narciso.

† NARCISINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia branca extrahida dos narcisos.

1.) NARCISO, ou NARCISSO, *s. m.* (Do latim *narcissus*). Genero de plantas da familia das amaryllideas.

—Diz-se tambem da flôr d'esta planta.—Narciso *odorifero.*

2.) NARCISO, *s. m.* Personagem da fabula, que tendo-se visto n'uma fonte, namorou-se de si mesmo, e morreu admirando-se; converteu-se na flôr do narciso.

—Figuradamente: Homem amoroso da sua figura.

† NARCISOIDE, *adj. 2 gen.* (De narciso, e do grego *eidos*). Termo de botanica. Que se assemelha ao narciso.

—*S. f. plur.* As differentes especies de narcisos.—*Á elegancia das fórmas, á belleza das côres, um grande numero de* narcisoides *junta o encanto, talvez ainda mais seductor, o perfume.*

NARCOTEA, *s. f.* Termo de chimica. Uma das bases organicas do opio, que n'elle existe, porém sem ser combinado com o oxydo meconico, como se acha a morpheia.

NARCOTICO, A, *adj.* (Do latim *narcoticus*). Termo de medicina. Que tem a propriedade de adormecer, como o opio, a belladona, o meimendro, etc.

—Figurada e popularmente: Que aborrece, que enfada.—*Estylo* narcotico.

—Substantivamente: *Um* narcotico.

—Figuradamente: *Este livro é um verdadeiro* narcotico.

† NARCOTICO-ACRE, *adj. 2 gen.* Termo de toxicologia. Nome dado aos venenos, que como o elleboro, o aconito, etc., produzem simultaneamente o narcotismo, e os accidentes inflammatorios do intestino.

NARCOTINA, *s. f.* Termo de chimica. Alcaloide descoberto por Derosne no opio em 1803, chamado outr'ora *sal de Derosne*, sal de opio, principio crystallisavel de Derosne.

† NARCOTINICO, *adj.* Termo de chimica.—*Acido* narcotinico; corpo que se não póde isolar da potassa, a qual serve para o preparar por cocção da narcotina n'uma solução concentrada d'este alcali.

† NARCOTISMO, *s. m.* Conjuncto dos effeitos produzidos pelas substancias narcoticas.

NARCOTIZAR, *v. a.* Adormecer, produzir somno.

NARDINO, A, *adj.* (Do latim *nardinus*). Que diz respeito ao nardo, concernente a elle.

NARDO, *s. m.* (Do latim *nardus*). Raiz aromatica, de que os antigos se serviam a titulo de perfume.

—Termo de botanica. Planta aromatica, genero das gramineas.

NARIGADA, *s. f.* Pancada com o nariz.

—Quantidade de tabaco que se toma de uma só vez.—*Tomar uma* narigada *de tabaco.*

1.) NARIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Nariz. Grande nariz.

2.) NARIGÃO, ONA, ou NARIGUDO, A, *adj.* e *s.* Termo popular. Que tem grande nariz.

† NARINA, *s. f.* Uma das duas fossas nasaes.—*Esta creança anda doente da* narina *direita.*—*As* narinas *de um cavallo, de um touro.*

NARIZ, *s. m.* (Do latim *nares*). Parte

saliente, pyramidal e triangular do rosto, que é o orgão do olfacto. — *A ponta do* nariz. — «Era el Rei D. Affonso de proporcionada estatura, de excellente presença, alvo, olhos azues, perfeito nariz, cabello louro, e comprido, e de grande memoria, de que fez em algumas occasiões notaveis provas.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. —«E supposto Hippocrates, Galeno, e Avicena nos lugares assima citados digaõ, que quando a dor for na parte posterior da Cabeça, entaõ se deve picar a vea da frente, ou a do nariz; e quando a dor for na parte anterior se deve pello contrario uzar de ventozas sarjadas na nuca, ou na parte posterior da mesma Cabeça, por naõ ser este lugar capax de sangria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 181, § 101.

—*A raiz do* nariz; a direcção por onde o nariz se continua superiormente com a parte media e inferior da fronte.

—*Fallar, cantar pelo* nariz; fallar, cantar de uma maneira desagradavel, como se o nariz estivesse impedido.

—*Dar com o* nariz *no chão;* caír.

—Termo de pintura e de esculptura. Medida proporcional.—*O* nariz *é o terço da face.*

—O sentido do olfacto.—*Este cão tem um bom* nariz.

—Figuradamente: Sagacidade, previdencia.

—Parte dos insectos chamada tambem *epistoma.*

—Nariz *do ferrolho;* a parte que nasce do meio da trava, e se usa d'ella já para a mover, já para firmar o ferrolho.

—Nariz *da roca;* a ponta na parte superior do bojo.

—*Plur.* As ventas. — «Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pazes, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3.—«Neste tempo Garcia de sousa com os que com elle estaua que nam quiserao decer pelas cordas polo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos mouros ousar de subir ao cubelo, no qual debate deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de dom Ioam de lima na mam matarão sobelo muro.» Ibidem, part. 3, cap. 43. — «Estes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, e cabellos, posta sobre huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas de erua Betum, e do fumo que sae desta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle se embebedam.» Ibidem, part. 1, cap. 56.—«Ficou o hospede sem dar embaixada nem fazer cortesia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxa de tres caudas, por levar os narizes do hospede aos oculos da casa...» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53.

NARRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *narratio*). Acto de narrar.

—Conto historico, oratorio, ou poetico.

> Em [illegible] chegado [illegible] picio
> [illegible]
> O [illegible] pe lida.
> Já [illegible]
> [illegible] mares
> [illegible]
> Que [illegible]
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11

—Termo de rhetorica. Parte de um discurso, que contém o exposto dos factos, e que precede a confirmação.

—Termo de escóla.—Narração *latina, franceza;* narração com que se dicta o modelo, e que se dá a fazer aos estudantes em latim ou em francez.

—Simples narrativa feita em conversação.—*Abreviai vossa* narração.

† NARRADO, *part. pass.* de Narrar. —*Um facto* narrado *com simplicidade.*

NARRADOR, A, *s.* (Do latim *narrator*). Pessoa que faz uma narração.

NARRAR, *v. a.* (Do latim *narrare*). Expôr miudamente, contar, relatar.

—SYN.: Narrar, *contar, referir.*

—Narrar é fazer uma exposição conforme as regras da oratoria, tendo por objecto ganhar a attenção dos ouvintes, prevenil-os n'um tribunal, etc.

—*Contar* diz-se das cousas familiares, ou que são objecto da conversação; abraça a verdade e a ficção.

—*Referir* tem por objecto dar a conhecer a verdade aos outros sem omittir nem accrescentar a menor circumstancia, e suppõe sempre a verdade.

—O que narra é mais ou menos amplo conforme as materias que expõe, porém nunca prolixo. O que *conta* deve ser conciso no que expõe, e nunca prolixo para não enfadar. O que *refere* é mais ou menos amplo conforme o numero e apreço das cousas que tem a referir.

—Narra se com arte, talento e eloquencia para persuadir, e convencer-se. *Conta-se* com engenho, e graça para deleitar, e recrear. *Refere se* com circumstancia para explicar, para instruir.

NARRATIVA, *s. f.* Narração.

—A maneira de narrar, de expôr os factos.

NARRATIVAMENTE, *adv.* (De narrativo, com o suffixo «mente»). De um modo narrativo.

—Em fórma de narração ou de narrativa.

NARRATIVO, A, *adj.* (Do latim *narrativus*, de *narrare*). Que pertence á narração.—*O genero* narrativo.—A poesia epica, o madrigal, o epigramma pertencem de ordinario á poesia narrativa.

—Que expõe por detalhes. —*Processo verbal* narrativo *do facto.*

NARSEJA, *s. f.* Ave palustre, de tamanho maior que o tordo; tem o bico comprido, e é de côr branca e parda.

NARVAL. Vid. Unicornio.

† NARVALINA, *s. f.* Genero de plantas da familia das compostas, tribu das senecionideas.

NARVASOS, *s. m. plur.* Antigos povos de Portugal, proximo ao rio Douro.

NAS, por Em as. Vid. Na.

NASAL, *adj. 2 gen.* (Do francez *nasal*). Termo de anatomia. Que tem relação com o nariz.—*O muco* nasal.

—*Fossas* nasaes; as duas cavidades anfractuosas que servem para o olfacto, e que dando passagem ao ar, concorrem para preenchimento do acto respiratorio.

—*Separação* nasal; lamina cartilaginosa dividindo longitudinalmente em duas partes a cavidade unica que formam os ossos da face para o apparelho nasal.

—*Cartilagem* nasal; cartilagem unica formada de tres porções que se reunem no dorso do nariz, e que se distinguem em cartilagem de separação, e cartilagens lateraes.

—*Corcunda* nasal; corcunda situada na face anterior do coronal entre as arcadas da sobrancelha.

—*Espinha* nasal; prolongamento agudo formado, entre os solipedes, pela extremidade inferior dos dous subnasaes reunidos.

—Que é modificado pelo nariz, fallando dos sons.

—*Sons* nasaes.—*Pronunciação* nasal.

—*Vogaes* nasaes, ou substantivamente, *as* nasaes: os sons *an, in, on, un, ã,* como *maçan, nankin, bom, lã,* etc.

—*Consoantes* nasaes; as consoantes *m,* e *n.*

† NASALISAÇÃO, *s. f.* Termo de Grammatica. Adjuncção depois da vogal de uma consoante nasal que lhe dá um som de *an, in, on, um.*

† NASALISAR, *v. a.* Termo de Grammatica. Pronunciar com um som nasal. —Nasalisar *uma vogal.*

† NASALMENTE, *adv.* (De nasal, e o suffixo «mente»). Termo de Grammatica. Com um som nasal.

NASARANI, *s. m.* Christão ou nazareno, nomes que se deram aos primeiros christãos no Oriente.

NASCEDOURO, *s. m.* (Do latim *nasciturus*).—*Estar a creança no* nascedoro; diz-se quando já coroou, e aponta a cabeça fóra do utero, e do vaso da mãe.

NASCENÇA, *s. f.* Nascimento.—«Alem disto hum Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob, ordenou em louvor, e honra da mesma Senhora Sancta Maria XXXIII. dias de guarda, pelo discurso de todo o anno, e em lembrança da nascença de nosso Senhor Iesu Christo, ordenou que aos XXV. dias de todolos meses do anno se fezesse festa, e se guardasse aquelle dia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.**

—Figuradamente: Fonte, origem, cabeça, mãe, lugar d'onde nasce e sáe.

NASCENTE, *part. act.* de **Nascer**. Que nasce, que começa a viver. — *Creança* **nascente**.—*Planta* **nascente**.

—Figuradamente: Que começa a formar-se, e desenvolver-se, fallando das pessoas.

— Diz-se tambem das cousas.—*Reino* **nascente**.

— *Cabellos* **nascentes**; cabellos que fluctuam em liberdade como os das creanças.

— *Cabeça* **nascente**; cabeça novamente rapada, cujos cabellos começam a rebrotar.

—*Vermelhão* **nascente**; tinta rubra que começa a tomar um corpo que se aquece.

—Termo de Chimica. Um gaz existe no estado **nascente**, no momento em que abandona uma combinação; e tem-se observado que no estado **nascente** os corpos tem mais tendencia a combinar-se com outros do que quando estão no estado perfeito.

—*A* **nascente** *lua;* a lua que começa a despontar no horizonte.

> Alli Bethyles ha, ha Chelonites,
> Corações de Toupeiras, ha entranhas
> De vaõs Cameleões, ha pedras d'Ara,
> E magicos espelhos ha cabeças
> De mortos animaes, Lameiras Virgens,
> Hipomanes, Mandragoras, e outras hervas,
> Á luz colhidas da *nascente* Lua.
> Nas campanhas do Ponto, e da Thessalia.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—*S. m.* O oriente, o levante.

—*S. f.* Fonte, origem do rio.

—Figuradamente: Fonte, manancial.

> Em pró dos mesmos Princepes, que hão quasi
> Nas veias, esgotado-lhe a *nascente*.
> Desses Heróes Christãos no manso vulto,
> Nem prazer, nem temor lhes resumbrava:
> Sim, cordato valor, bem parecido
> C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo
> A Legião, fóge aos Francos a victoria.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

NASCER, *v. n.* (Do latim *nascor*). Sahir do seio materno, vir á luz do mundo. — *Christo* **nasceu** *em Belem de uma virgem*.

> E q[illegible] nasceo na hora t[illegible]
> E p[illegible] em que pe[illegible]
> Os Judeus, quando adorárão
> O bezerro de metal,
> Pera nossos se gerárão.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> Este para que a minha historia pede,
> Senhores, attenção, seguio a insana
> Lei primeiro do immundo Mafamede.
> E *nasceo* na infiel terra Africana;
> Lei que a brutalidade toda excede,
> Que os seus por si sómente desengana,
> Mas tanto póde a carne (com seu dano)
> Que val mais que a rasão, que o desengano.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 64.

> E porque aquelle, a quem a soberana
> Providencia, huma loura côr tem dado,
> Na barbara linguagem Indiana
> Com proprio nome seu Rume he chamado;
> E aquelle que *nasceo* lá na profana
> Turquia, desta côr loura he dotado,
> D'aqui esta nova Villa que estou vendo
> A dos Rumes se diz, segundo entendo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 32.

—«Os Cellates, posto que sua vivenda he mais no mar, que na terra, e alli lhes **nascem** os filhos, alli os criam sem fazerem algum assento na terra; todavia porque ficáram em odio com os de Cingàpura, e com todalas Ilhas de seu senhorio, não ousáram de tornar áquellas partes, e por então vieram fazer sua vivenda à borda de hum rio.» João de Barros, **Decada 2, liv, 6, cap. 1.**

> depois veo, e morreo
> na casa em que *nasceo*,
> em Sintra, onde acabou
> seus trabalhos, e deixou
> gram filho que sobcedeo.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

> por crescerem seus estados
> deulhe Deos mais acabados,
> mais reaes ectos irmãos,
> que nunca entre Reys christãos
> *nasceram* tam esmerados
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Deste casamento del Rey dom Affonso com a Rainha dona Isabel **nascerão** o Principe dom Ioão, que foi casado com a Rainha dona Leanor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Affonso, e a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Daueiro, da ordem de Saõ Domingos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 45.** — «Muita rasão teve hum Sabio da Grecia a quem me não lembra o nome, que contava entre as felicidades a de **nascer** homem, dando por ella infinitas graças aos seus Deoses. Parece-me que he huma verdade que não carece de provas.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10.**—«Na Cidade de Valhadolid, aonde entaõ se achava a Corte de Hespanha, **nasceo** este Principe em Sesta feira Santa, oito de Abril de mil seiscentos e cinco annos.» **Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**—«Teve mais a Infante D. Filippa, que morreo em Lisboa, em idade de doze annos. A Infante D. Leonor, que casou com Federico terceiro, Imperador de Alemanha, de que **nasceo** o Imperador Maximiliano primeiro.» **Idem, Ibidem.**—«**Nasceo** em Villa Viçosa Corte de seus pais Serenissimos em desanove de Março de mil seiscentos e quatro. Foraõ seus pais o Duque D. Theodozio segundo do nome, e a Duqueza D. Anna de Velasco, neto do Duque D. Joaõ o primeiro, e da senhora D. Catherina herdeira legitima desta Coroa.» **Idem, Ibidem.**—«Teve mais a Infante D. Britis, que casou com Carlos Duque de Saboia Principe de Piamonte, de que **nasceo** Manoel Filisberto, que casou com Madama Margarita filha del Rei Francisco de França, e delles o Duque Emmanuel, que hoje possue o estado.» **Idem, Ibidem.**—«Sitiou Evora, cabeça daquella Provincia, e rendeo-a; o que sabido em Lisboa se levantou hum motim, de que **nascêraõ** os effeitos costumados.» **Idem, Ibidem.**—«Muitos motivos haveria para se impor á primeira egreja o nome do Salvador; mas deve-se advertir que na parte de Matozinhos que chamam de Bouças, em cujo sitio esteve a imagem do Senhor, é grande a devoção e a festa com o titulo de Salvador.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 74.** — «O pensamento verdadeiro e dominante d'este poema é ligar a vida e feitos todos de Camões como a um fado, a uma sina com que **nasceu**—a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» **Garret, Camões.**

—**Nascer** *o sol;* vir sahindo, apparecer, sabir, apresentar-se quasi subitamente sobre alguma collina ou eminencia, tomada a metaphora do sol, que vem apparecendo e subindo no horisonte.

> As ondas navegavam do Oriente
> Já nos mares da India, e enxergavam
> Os thalamos do sol, que *nasce* ardente;
> Já quasi seus desejos se acabavam.
> Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente
> As venturas que então se apparelhavam
> A' gente Lusitana, d'ellas dina,
> Arde, morre, blasphema, e desatina.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 6.

> Isto se póde vêr, mui claramente
> Nesta que hoje ha de ser de mi cantada,
> A qual d'huma vil, pobre, e baixa gente
> Ja no passado tempo foi morada:
> E depois com a industria d'hum prudente
> Varão, foi tão famosa e celebrada
> Que a cabeça entre todas foi erguendo
> Quantas visita o Sol hoje em *nascendo*.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 3.

> Vós, santos Ceos, e Tu, Astro brilhante
> Que o dia trazes, e que o dia levas,
> E que e[illegible] *nascer* [illegible] vejo ha longos annos,
> Vós testemunhas sois, se eu pertendia
> Mais, que em paz desfructar minha Prebenda,
> Comer, jogar, dormir, e divertir-me.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. [illegible]

—Construe-se tambem com adjectivos ou nomes.—Nascer *rico*.—Nascer *cego*, *corcunda*, etc.

—Figuradamente:—«Como alguma vez observei se lhes fazia, por muitos que não nasceram com tanta honra como a maior parte dos cavalheiros de Basto, honradores de todos, e de quem todos christã e politicamente devem ser honrados tambem.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.**

> Galardão, não o esperes. — Fui ingrato
> Eu, fui! Ingrato rei, ingrato amigo
> E a quem? — Maiores de meu sangue ainda
> Ingratos nascerão. Tu serve a patria
> É teu destino celebrar seu nome
>
> GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 21.

—**Nascer** *poeta, pintor, esculptor*, etc.; ter disposições naturaes, vocações para a poesia, para a pintura, esculptura, etc.

— Em theologia, diz-se do filho de Deus.—«Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na gruta de Belem Sacramentado aquelle Deos, que na mesma Lapinha se dignou de nascer feito Homem, e para mostrar a sua grande piedade por varios Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido de Portugal duzentos e vinte mil cruzados para subsidio daquelles Santos lugares.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

—Diz-se tambem dos animaes. — *Um cordeiro que acaba de* nascer.—*Uma ave, uma serpente* nascem *de um ovo*.—«Porque certo é terrivel tormento o que padecem, já os homens, já as mulheres, por esta maldita imaginação; a quem com não menor propriedade houve quem chamasse vibora, porque em nascendo mata a pessoa que a engendra.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.** — «Marcello Donato conheceo certo homem de Mantua por nome Hippolyto, que se a cazo olhava para hum ouriço Cacheiro, cahia de repente em hum mortal syncope; e de muytos escreve, a quem succedia o mesmo se olhavaõ para hum gato, ou para huma cabra. 8. Escaligero escreve de hum, que se via os Agrioens, que nascem na agua, fogia com tal dezacordo, e medo, como do mais indomito Touro. 9.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico, pag. 17, § 59.**

—Saír, brotar da terra, fallando dos vegetaes.—**Nasceu** *a rosa entre espinhos*.

—Saír, tirar sua origem, ascendencia.

> Paris, e naõ Pariz, diz o letreiro.
> (Circunspecto lhe volve o Padre Mestre)
> Nem Francez, como crê, Cabelleireiro,
> A personagem foi que representa;
> Mas em Troya nasceo de estirpe regia
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—**Figuradamente**: Ser produzido, ter a sua origem, originar-se, ter o seu principio.—«Alguns pequenos rios que vertem pera este mar Roxo por a terra das serranias donde elles **nascem** té as praias ser mui esteril, e hum pouco solta com pedregulho, primeiro que entrem no mar, se sumem per baixo no veraın.» João de Barros, **Decada 2, liv. 8, cap. 1.**

> Ventagem tendes de mi,
> doces aguas que correis;
> pois tornais donde nasceis,
> e eu vou para onde nasc
>
> F. R. LOBO SORUPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— «Aquellas escusas que o Sangage deu pera não hir ver o Capitaõ, foraõ, porque não se atreveo a ver o rosto a ElRey de Ternate, porque havia que delle lhe nascèra todo o seu mal.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 9, capitulo 13.**

> Todos da grão mudança que fizera
> ElRei no rosto, vem qual he a seu peito,
> Vem que sua tenção e desejo era
> Vêr-se de todo fóra deste feito.
> Outra vez geralmente aqui se espera
> Que este geral desejo tenha effeito,
> Mas foi vãa esperança, e vão desejo,
> D'onde *nascer* hum grave damno vejo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 6.

> Via-se na Cidade juntamente
> Para se defender tamanho espaço,
> E que era alli tão pouca a Christãa gente
> E provida tão mal de corpos d'aço
> Que poderia ser mui levemente
> Por mais forte que tenha e duro o braço
> Que desta defensão causa *nascesse*
> Por onde a fortaleza se perdesse.
>
> IBIDEM, cant. 11, est. 52.

> Mas se este meu amor, esta vontade,
> Este desejo meu, sempre em vós posto,
> Tive (como sabeis) tão de verdade
> Que sempre o vosso só foi o seu gosto,
> D'onde *nasceo* em vós tal crueldade
> Que queiraes contra mi voltar o rosto,
> E apartar-me de vós naquelle dia
> Que eu mais desejo vossa companhia?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 21.

> Emfim d'Africa ardente vem *nascendo*
> Por entre ásperas brenhas dilatadas (o Nilo)
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 46.

—«O pouo que andaua em treuas vio huma grande luz: e aos que morauão na regiam da sombra da morte, lhes nasceo huma grande claridade. Porque esta noyte hum menino he nascido, e hum filho nos he dado, cujo principado e imperio serà eterno, e chamarseha por estes nomes. Marauilhoso.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da doutrina christã.** — «A resoluçaõ he consequencia dos votos, e della nasce a execuçaõ, e desta o bom effeito, que he o fim, que se pertende nos Conselhos. Nas emprezas devem-se executar as resoluçoens, que tem menos inconvenientes; porque he impossivel naõ os haver: e quem se naõ aventurou, nem perdeo, nem ganhou: e hum perigo com outro se vence; e atraz do perigo vem o proveito.» **Arte de furtar, cap. 30.**

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— «D'aqui nasceu a grande cautella que havia em observar as pessoas que fallavam com Diogo de Mendonça, ou o iam visitar a Salréo, padecendo, ainda que não innocente, sob o poder de capitães ou tenentes indignissimos, mormente um chamado F. Cachimbo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.** —«A charidade nasce da sublime elevação d'alma a Deus, por Elle e para Elle obra, e nem espera nem precisa retribuição na terra, porque em Deus só reconhece o avaliador e premiador de suas acções.» Garrett, **Camões, notas ao canto 5.**

— **Figuradamente**: Começar, principiar, ter o seu principio.—*Rua que* **nasce** *d'este ponto, e estende-se até aquelle.*

—*Fazer* **nascer**; suscitar, dar nascimento.—*Fiz* **nascer** *esta ideia para melhor vos esclarecer da verdade.*

—Suscitar, occorrer.—«Senhora, disse o do Salvage, se vós vos visseis, vós me desculparieis; de vos não verdes, vos nasce cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 148.**

—Por exaggeração: *Tornar a* **nascer**; diz-se de quem escapou de algum perigo, quer physico, quer moral. — *Tornar a* **nascer** *da vida do peccado para a vida da graça.*—«Ora sus irmãos, se soys deuotos do nascimento da Virgem esclarecida, acabese ja a noite da vida carnal, e tornay nesta festa a nascer cō ella em filhos de graça, e luz eterna. Ella naceo sancta, porque primeyro foy sanctificada que nascida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo de doutrina christã. liv. 2.**

—Apparecer no physico.—**Nasceu**-*me no pescoço um abscesso.*

NASCIDA, *s. f.* Termo geral por que se designam todos os tumores, abscessos, leicenços, etc.

NASCIDIÇO, A, *adj.* **Nadivel, nadivo**, que rebenta da terra.

—*Agua* **nascidiça**; agua nativa, em opposição á agua chuvediça.

NASCIDO, *part. pass.* de **Nascer**. Que veio ao mundo. —*As creanças* **nascidas** *n'este dia.*

O cedro nos campos, estrella no mar,
Na serra ave phenix, huma só amada,
Huma so sem mácula, e so preserverada,
Huma so *nascida*, sem conto e sem par!
Do que Eva triste ao mundo tirou
Foi o teu fructo restituidor.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—«E porque quem naquelle valle entrava não podia passar sem prometter uma de tres cousas, escolhi defender que era a mais fermosa e dina de ser servida de todalas nascidas, que era uma das condições.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103.

Verão morrer com fome os filhos caros,
Em tanto amor gerados e *nascidos;*
Verão os Cafres asperos e avaros
Tirar á linda dama seus vestidos:
Os crystallinos membros e preclaros
Á calma, ao frio, ao ar verão despidos;
Despois de ter pizada longamente
Co'os delicados pés a areia ardente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 47.

E se este lhe não dá, que dar-lhe queira
Mil homens, entre aquelles escolhidos
Que seguem a temida, alta bandeira
De Lusitania, e lá forão *nascidos*
Nem esta petição, nem a primeira
O Cunha recebeo com bons ouvidos,
Suspenso fica assaz, porque nem ousa
Mandar aquella gente, nem o Sousa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 69.

Nocodá Hamed este era chamado
Que na infiel Turquia foi *nascido*,
Do qual com grande festa e gasalhado
O perverso Baxá foi recebido;
Porém delle não foi gratificado
Como lhe tem por obras merecido,
Mas como a inclinação sua lhe ensina
Cubiçosa, perversa, impia, malina.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 129.

—«E pera isto repartio o anno em diuersos tempos conuem a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vinda do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.—«A primeira he, que assi como elle foy concebido polo spirito sancto, assi nos procuremos a regeneraçam e concebimento spiritual, e que de carnaes sejamos feitos spirituaes e filhos de DEOS, sem o qual concebimento nenhuma cousa valemos, e milhor nos fora nunca ser nascidos neste mundo.» Ibidem.—«E deyxada a toruaçam que desta noua teue o maldito Herodes, e todolos maos que viuiam em Ierusalem, todauia alli pellos Doutores da ley foram informados que se era nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estaua Prophetizado.» Ibidem.—«Filippe II desejava deixar em Lisboa um filho, que nascido e creado entre portuguezes, fizesse menos pesado o grilhão com que gemiam sujeitos a Castella.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 82.

—Figuradamente: Que nasceu, que brotou.

Alma sem vida *nascida!*
Filha da morte acordada,
Sempre escura.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Ora irmãos neste dia do bemauenturado concebimento da Virgem, chore cada hum os males em que foy concebido, e nascido, e despois viuendo acrecentou, e diga cada hum por si. O miserauel de mim: que alem dos males em que minha mãy me concebeo, e pario, toda a vida gastey em acrecentar, e me çujar de outros mayores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, liv. 2.—«Em fim este he aquelle entre todos distincto Animal que por que possa passar continuamente pellos olhos o fim para que foi creado, despreza as vilezas do pò de que foi nascido; por isso a Natureza o contra-distinguio aos mais Animais na admiravel estructura.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 33, § 124.

—*Bem* nascido; nascido de uma familia honesta, honrada.—«Furtar para rir he muito máo modo de zombar; porque ordinariamente se converte o riso em pranto, como aconteceo em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal que eraõ graves, e bem nascidos.» Arte de Furtar, cap. 66.

—*Bem* nascido; nascido para bem. Vid. Bemnascido.

—Que tem de nascença certa qualidade, dignidade, funcção.—Nascido *aleijado.*

—*Mal* nascido; que traz más disposições. Vid. Malnascido.

—Figuradamente: Produzido, originado, fallando das cousas.—«Cousas de que os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vassallos, que sendo senhoreados com tyrannia, se o tempo lhes abre algum caminho de viver em liberdade, com rigor o seguem e com tenção damnada, nascida de seus aggravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da pessoa, a que o sempre tiveram, porque as vontades com que té alli os trataram, gera este esquecimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.

Em vez de liberal, virtude santa,
Necessaria a quem tem qualquer governo,
Virtude que os mais baixos alevanta,
E faz o nome escuro, claro e eterno,
Virtude de quem toda a lingua canta,
Nascida lá no Reino alto e superno,
Toma do insano prodigo o exercicio
Por ajuntar aos outros este vicio.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 25.

Cousa he esta que espanta em si ouvilla
E inda alguem a terá por desatino,
Mas bem o prova Harpalice e Camilla
E a que foi mulher d'hum, mãe d'outro Nino.
Porque a causa, a quem bem quer advertilla,
Do esforço destas, d'altos peitos dino,
Só de necessidade foi *nascida*
Ou do Reino, ou do pae, ou de ter vida.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 3.

NASCIMENTO, *s. m.* Condição do ser que vem ao mundo.—*O* nascimento *de um filho.*—*Festejou-se o dia do* nascimento.—«Vedes alli Palmeirim d'Inglaterra que vos tantas lagrimas tem custado, e a quem vós pozestes o nome por seu nascimento ser conforme ao de vosso pai. E depois o imperador seu avô sem lho saber tornou a lho pôr quasi por inspiração divina.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 47.—«O gigante vendo morta a cousa que mór bem queria, e em quem queria sua vida se sustinha, não podendo refrear esta dôr com o prazer do nascimento de seu filho, teve tamanho poder a paixão, que em poucos dias morreu.» Idem, Ibidem, cap. 76.—«Ho qual testamento foy feito nas Alcaçouas per Frei João da Pouoa seu confessor, e sob scripto, assinado pér ho mesmo Rei, aos XXIX. dias do mes de Septembro do Anno do Nascimento do Senhor, de M. CCCC. XCV. de que aqui pus sómente ho que conuem à nossa Historia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«E proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais importante a estas nauegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom João, que foi no anno do Senhor de M. CCCCLV.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 23.—«Dada em a nossa cidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de M. D. XII. A qual carta de credito, e obedencia vista pelo Papa, e Collegio dos Cardeaes.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 39.—«Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Joam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luis fiz menção.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 4.—«Foi celebrado o seu nascimento com todas aquellas demonstrações de pompa, que merecia o maior Principe de todo o mundo. Por morte de seu Pai Filippe segundo deste Reino, na idade de dezaseis annos tomou posse do Governo, e da mais dilatada Monarquia, que viraõ os homens.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Ao tempo que entrou na herança, e foi levantado por Rei da Villa de Alcacere do Sal, era de vinte e seis annos dotado de muita prudencia, e mansidaõ, e taõ mimoso da ventura desde seu nascimento, que para o levantar ao mais

alto lugar de prosperidades, parece que foi derrubando com precipitada violencia, muitos que o precediaõ nesta herança.» Idem, Ibidem. — «He ella de qualidade que ordinariamente a vemos só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma fermosura encantadora, com hum entendimento brilhante, e com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre **nascimento**.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20. — «Ninguem faz melhor do que V. M. contentando-se com o Dom que o **nascimento** lhe deo, sem querer o titulo de Marquez Maldonado, que he o mesmo que aqui tem tomado muitas pessoas a quem elle senão deo, nem se dará. Guarde Deos a V. M. muitos annos.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 27.—«E assim como fallando Job do ser, **nascimento**, e vida do homem: *Homo natus de muliere, brevi, vivens tempore,* naõ apontou causa alguma, suppondo que era a vontade de Deos: assim fallando das miserias: *Repletur multis miseriis*: a naõ apontou, suppondo, que era a disposiçaõ do mesmo Senhor.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 242. — «Celebramos e festejamos o **nascimento** do gloriosissimo Baptista do Senhor. E sem duuida não cõuem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereceo que o Saluador do mundo delle preegasse.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, liv. 2.—«E porque todos nascem incertos de sua saluaçam, nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos deste mundo, e onde ham de yr parar: por tanto com muyta razam se prantea o cõcebimento, e **nascimento** da Virgem sagrada, nam o cõcebimento, e **nascimento** de todos os peccadores.» Idem, Ibidem, liv. 2.

— Figuradamente: *O* **nascimento** *da verdadeira luz.* — «Conselheyro, Deos, Forte, pay da outra vida que ha de vir, Principe de paz. Tambem na oraçam da mesma Missa se toca a dita comparaçam, dizendo assi a Sancta Madre igreja ardentissimamente. Deos que esta sacratissima noyte fizeste esclarecida com o **nascimento** da verdadeyra luz, dânos pois na terra conhecemos o mysterio da luz, que tambem no ceo gozemos de seus prazeres.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, part. 2, cap. 80.

—Diz-se tambem dos animaes.—*O* **nascimento** *de um vitello.*

—Diz-se, em physiologia, de uma maneira geral para indicar a apparição de um corpo organisado que não existia.—*O* **nascimento** *do tuberculo n'um pulmão.*

—Origem pelo sangue, pela familia.—*Deus dá os grandes* **nascimentos**.

— Absolutamente: Nobreza. — *E' um homem de* **nascimento**.

—Na linguagem theologica, *o segundo* **nascimento**; a regeneração pelo baptismo.—*A creação é um segundo* **nascimento**. — «Um leão, em pequeno se amança. Aos proprios ferros da gaiola, em que vive preso, toma affeição um passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. E' a creação outro segundo **nascimento**; e, se em alguma cousa differe do primeiro, é só em ser mais poderoso este segundo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Figuradamente: Origem, começo, principio.—*O* **nascimento** *de uma cidade, de um paiz*, etc.

—*Ter* **nascimento**; começar a apparecer, a formar-se.

—**Nascimento** *da verdura, das flores;* o momento em que a verdura, as flores começam a brotar.

—**Nascimento** *do dia;* o momento em que o dia começa a apparecer.

—O ponto, a direcção onde começa uma cousa que depois se prolonga em uma certa direcção.—*O* **nascimento** *de um ramo.*—*O* **nascimento** *de uma folha.*

—Termo de Anatomia. *O* **nascimento** *de uma arteria;* o ponto d'onde ella se desliga do coração ou de uma outra arteria.

—*Tomar o* **nascimento** *a alguem;* levantar-lhe figura quando nasce, conforme as regras da astrologia judiciaria.

—*Ficar debaixo do anno do* **nascimento**; ficar em fórma authentica, á maneira das escripturas publicas, que pelo seguinte principiam: *Anno do* **nascimento**, etc.

—Termo de Construcção. A direcção onde começa a apparecer uma abobada, um barrote, etc.

—Loc. POPUL.: *Cair debaixo do anno do* **nascimento**; vir a depender.

NASCIVEL. Vid. **Nadivel**.

NASCIVO. Vid. **Nacibo**, e **Sina**.

† **NASICO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem o nariz alongado.

— Que tem uma elevação conica na fronte.

† **NASO-LOBAR**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. *Nervo* **naso-lobar**; ramo do nervo nasal que desce sobre a face posterior do osso do nariz, e se ramifica nos tegumentos do lobulo.

† **NASO-OCULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. *Nervo* **naso-ocular**; nome dado ao nervo nasal por Sœmmering.

† **NASO-PALATINO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence ao nariz e ao véo da abobada palatina.—*Ganglio* **naso-palatino**.

† **NASO-PALPEBRAL**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. *Musculo* **naso-palpebral**; musculo orbicular das palpebras.

† **NASO-SUPERCILIARIO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Que tem relação com o nariz e com a sobrancelha.

† **NASO-TRANSVERSAL**, *adj. 2 gen.* *Musculo* **naso-transversal**; musculo impar, collocado na parte larga das cartilagens das azas do nariz, e dilatando as ventas, elevando a aza interna de cada uma d'ellas.

NASSA, *s. f.* (Do latim *nassa*). Termo de Pesca. Especie de cesto de vime, de feitio oblongo, redondo pela abertura, e terminado em ponta, que serve para agarrar peixes.

—Termo de Caça. Especie de fiosinho, redondo em sua abertura, terminado em ponta, e sustido por muitas redes indo sempre diminuindo, com o qual se agarram as avesinhas.

— Figuradamente: Meio de agarrar alguem como se agarra o peixe.

NASSADA, *s. f.* Termo collectivo. Reunião de nassas. Vid. **Massada**.

† **NASTORIS**. Vid. **Nestoriano**. — «A Clata he huma Villa situada do dito mar para a banda do Norte, edificada de bons edificios. Será de quatrocentos vezinhos Christãos **nastoris** que tem diferença em a ley; e fé dos Armenios. Saõ gentes brancas, vivem por criações de gados, e lavoyras de algodões.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 23.

NASTRO, *s. m.* Tecido de seda com que se entrança o cabello.

NASTURCIO, *s. m.* (Do latim *nasturtium*). Masturço.

NATA, *s. f.* Substancia manteiguenta, que fluctua na superficie do leite batido. — «Não tem o gosto cousa excellente que se não ache nos queijos com que V. A. me regalou. Isto não he **nata**, he hum maravilhoso não sey que, que picando agradavelmente a lingoa, tem huma bondade que se sente com huma graça que se não póde exprimir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 21.

— *Pasteis de* **nata**; comida feita de substancia manteiguenta com assucar e ovos, com que elles se enchem.

— Figuradamente: A flôr, o melhor, a parte mais preciosa de alguma cousa.

> «Meu padre san Bernardo me perdoe!
> Mas para tam fidalga companhia,
> Para vós, real senhora, sobretudo,
> Dos monges brancos honra, flor e **nata**,
> Tal pousada buscar?... De nossa regra
> O mais sancto preceito, veneravel,
> Quereres infringil-o? Antes mil vezes
> Os votos todos tres...
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

— Loc. FIGURADA: *A* **nata** *da terra;* lodo pingue, fecundo.

— Termo de Cirurgia. Nascida volumosa, carnosa, que vem internamente ao pescoço.

— Vid. **Annata**.

NATAÇÃO, *s. f.* Acção de nadar. — *A* **natação** *é um exercicio salutar.*

— Arte de nadar.

— Genero de locomoção proprio aos

animaes, que habitam a agua. — *Musculos necessarios á* natação.

NATADO, A, *adj.* Cheio de nata, que tem nata.

NATAF, ou **NATAFE,** *s. m.* Especie de terra mineral e oleosa, usada em alguns pontos da India, como entre nós se usa do carvão de pedra.

— Oleo medicinal que existe na Persia.

NATAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *natalis*). Que diz respeito ao nascimento. — *O dia* natal. — *Terra* natal. — «Aquelle que eu cria viesse em meu soccorro — tornou com voz firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças ve-lo-has face a face.» A. Herculano, Eurico, capitulo 14.

— *S. m.* O dia natalicio.

— O dia de annos.

— Por excellencia, o dia do nascimento do menino Deus. Vid. Natividade.

> *Cezil.* Casarás pelo *natal*
> Com mulher sem tua perda,
> Seu corpo como cristal,
> E achar-lhe-has hum signal
> No meio da coxa esquerda.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Embarcados todos deraõ à vela, e por acharem os tempos contrarios, mandou Bernaldim de Sousa dar toas aos galeoens pelas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgiraõ na barra de Geilolo, e salvàraõ a fortaleza que se não enxergava de fóra por causa do grande, e espesso arvoredo que havia antre ella, e o mar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 10. — «Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeiçam, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se ensayauam, e aparelhauam as cousas pera a justa, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, e seraõs, musicas, e festas sem nunca cessarem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 125. — «Dalli foi costeando toda a ilha pela banda de dentro, tomando alguns portos sem achar noua de nenhuma speciaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o mesmo nome, sem o poder dobrar, por caso de huma grande tempestade que o alli tomou, com a qual a nao de Rui Pereira Coutinho foi dar á costa, onde elle morreo, e a mor parte da gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 2, cap. 21. — «O anno se começa antre nos no primeiro dia de Septembro no qual celebramos a festa do bemauenturado sam Ioam Baptista, e os outros dias de festa, como Natal, Pascoa, Penthecoste, e todolos outros celebramos nos mesmos dias que o faz a Egreja Romam, a Fé de nosso Saluador Iesu Christo (como temos por certas scripturas) nos pregou o Apostolo saõ Phelippe.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 61. — «Mais ardilosos se portaraõ outros taes na mesma praça: souberaõ que vinha do celebre Lorvaõ, por occasiaõ de Natal, huma valente consoada para o Bispo.» Arte de Furtar, cap. 66. — «Neste Domingo Irmãos, e nos mais que se seguem atee a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo e marauilhosissimo mysterio da Encarnaçam do Filho de Deos, quando quis do Ceo decer aas terras, e tomar carne humana no ventre da Virgem sagrada pera nos saluar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, part. 2, cap. 67. — «Como disse no Domingo passado, todos estes quatro Domingos antes do nascimento do Senhor estão consagrados ao mysterio de sua vinda e encarnaçã, e em todos elles sospira a Sácta Madre Igreja por sua vinda, e como se em dia de natal ouuesse de nacer de nouo.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 70.

NATALICIO, A, *adj.* (Do latim *natalicius*). Concernente ao nascimento, natal.

— Feito por occasião do nascimento. — *Festa* natalicia.

† **NATANTE,** *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que nada em agua. — *Folha* natante.

NATATORIA, *s. f.* (Do latim *natatoria*). Lago adequado para a natação, tanque d'agua.

— Lago proprio para banho.

NATATORIO, A, *adj.* (Do latim *natatorius*). Termo Didactico. Que diz respeito á natação; que serve para a natação.

— *Bexiga* natatoria; bexiga cuja inchação auxilia certos peixes a elevarem-se na agua.

NATEIRADO, A, *adj.* Natado, cheio de nateiro.

NATEIRO, *s. m.* Lodo pingue, fertilisante, disposto pelas cheias dos rios nas suas bordas.

NATENTO, A, *adj.* Natado, nateirado. Vid. Leite natento.

— *Terreno* natento; terreno fertilisado por natas, estrumado d'ellas.

NATIO, *s. m.* Terra em que nascem e se desenvolvem as plantas.

— Naturalidade, clima.

† **NATIVAMENTE,** *adv.* (De nativo, e o suffixo «mente). De um modo nativo. — *Segundo certos metaphysicos, a alma possue* nativamente *as ideias necessarias.*

NATIVIDADE, *s. f.* (Do latim *nativitas*). Epocha do nascimento.

— Em sentido restricto, nascimento de Jesus Christo, de Nossa Senhora, e de alguns santos.

— Absolutamente: O nascimento de Jesus Christo, a festa do Natal.

— *Anno da* natividade; diz-se de um modo de contar os annos principiando a 25 de dezembro.

— *Uma* natividade; quadro representando o nascimento de Jesus Christo.

— Termo de Astrologia. Disposição do céo, dos astros, na occasião do nascimento de alguem.

— *Thema de* natividade; um horoscopio dirigido á hora do nascimento, por meio das regras da astrologia.

† **NATIVITARIO,** *s. m.* Membro de uma seita ariana que pensava que o Verbo tinha tido principio, porém que não é eterno.

NATIVO, A, *adj.* (Do latim *nativus*). Que nasce, natural. — Nativo *de Coimbra.*

— Da naturalidade.

> E as arvores de Herculeos pomos de ouro,
> Matiz das Flores, Céos, onde aureas luzes
> No avelludado azul retoução splendidas...
> Qual nasce em nós entam saudade subita
> Da Terra Maternal? Em pouco estriba
> Desampararmos Aguias, e ir de golpe
> Saudar *nativos* Lares! — Um só Grego
> Houve, entre nós, que arguio tam ruin despeito.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Diz-se dos metaes, que se encontram no seio da terra no estado de pureza. — *Ouro* nativo. — *Ferro* nativo.

— *Estado* nativo *do homem;* o homem no estado selvagem.

— Original.

— *Agua* nativa: agua viva, de fonte ou de rio, que não é chovediça.

— Trazida de nascença, peculiar do individuo. — *Qualidade* nativa.

> Á sêde ardente de Dominio, ajunta
> A *nativa* crueza, e o furor cégo
> Contra os Christãos (no Império gran tormento!)
> Bronca Villan, a Mãe desse Armentario,
> Sacrificando aos montanhezes Numes,
> Irou-se, que os Disciplos do Evangelho,
> A taes superstições não acodião.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., MARTYRES, liv. 4.

— *Terra* nativa; terra que não é sobreposta, ou acarretada para a terra. Vid. Sobreposto.

— *Palavra* nativa; palavra não adoptada dos estrangeiros.

— *Lingua* nativa; a lingua da nação; a lingua patria.

— Figuradamente: Da natureza, sem adorno artificial. — *Jovialidade* nativa.

— Figuradamente: Que pertence de origem a um objecto. — *A luz* nativa *da constellação Sirio.*

NATO, A, *adj.* (Do latim *natus*). Nascido. — *Membro* nato *de um jury;* membro que pelo cargo que occupa goza d'es-

sa ou de outras attribuições independente d'outra nova mercê.

NATRIO, *s. m.* Termo de chimica. Antigo nome do sodio.

† **NATROMETRO**, *s. m.* (De *natron*, e *metro*). Termo de chimica. Instrumento destinado a medir a quantidade de soda contida na soda do commercio.

NATRON, ou **NATRUM**, *s. m.* Carbonato de soda crystallisado, que certas aguas, contendo soda carbonatada em dissolução, deixam depositar evaporando-se: encontra-se em grande quantidade no Egypto e na Hungria.

—Substancia dura, salina e cinzenta que se separa dos crisões nas fabricas de vidros, quando o material está em fusão.

NATURA, *s. f.* (Do latim *natura*). Reunião de todos os seres que compõe o universo, natureza.

Moça. Não vedes que sois ja morto,
E andais contra *natura*?
Velho. Ó flor da mais fermosura,
Quem vos trouxe a este meu horto?
Ai de mi!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Berz. Bento seja o verdadeiro
Avarento per *natura*,
Que poz a alma no dinheiro,
E o dinheiro em ventura,
E a ventura em palheiro.

IDEM, IBIDEM.

Por isso, e não por falta de *natura*,
Não ha tambem Virgilios, nem Homeros;
Nem havera, se este costume dura,
Pios Eneas, nem Achilles feros.

CAM., LUS., cant. 5, est. 98.

Mas deixemos o estreito, e o conhecido
Cabo de Jasque, dito ja Carpella,
Com todo o seu terreno mal querido
Da *natura*, e dos dons usados della:
Carmania teve já por appellido:
Mas vês o formoso Indo, que daquella
Altura nasce, junto á qual tambem
D'outra altura correndo o Gange vem.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 105.

Cansado ja de andar por a espessura,
No tronco de huma faia, por lembrança,
Escreve estas palavras de tristeza:
Nunca ponha ninguem sua esperança
Em peito feminil, que de *natura*
Somente em ser mudavel tem firmeza.

IDEM, SONETOS, n.º 14.

Elle, que vio tão clara esta verdade,
Com soluços dizia (que a espessura
Inclinava, de magoa, e piedade):
Como pode a desordem da *natura*
Fazer tão differentes na vontade
Aos que fez tão conformes na ventura?

IDEM, IBIDEM, n.º 41.

—*A* natura *inorganica;* o conjuncto das substancias que não tem organisação nem vida.

—*A* natura *vegetal;* o conjuncto dos vegetaes.

—*A* natura *animal;* o conjuncto dos animaes.

—Ordem estabelecida no universo, ou systema das leis que presidem a existencia das cousas e á successão dos seres. —*As maravilhas da* natura.—*As leis da* natura.

—*Peccado contra a* natura; peccado nefando.

—Figuradamente: Especie.

—As partes genitaes. — *A* natura *do homem e da mulher.*

—Loc. ADV.: *De* natura; por natureza.

—*Canto da* natura; canto entre os de bemol e de bequadro, que não é aspero, nem abemolado.

—Termo antiquado. O direito que alguem tinha de ser natural ou herdeiro em alguma egreja, mosteiro, ou logar pio, e tambem a ração de alimentos, ou dinheiro, que por este mesmo direito lhe pertencia.—*Testamentos e* naturas. Vid. Naturaes, e Naturaleza.

1.) **NATURAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *naturalis*). Que faz parte da natureza, que é conforme á natureza. — *O estado dos corpos* naturaes.

Peço-vos, pois que o paristes
Deos e homem *natural*,
Que a esta alma Real
Deis o bem que descubristes
Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Não tardou muito que ao cerco chegou um cavalleiro ao parecer de todos bem posto, armado d'armas de negro, com fogos por ellas tão vivos e acesos que quasi pareciam naturaes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

Mas nem com tão mortal furia medonha
Pode tanto o canhão bravo e espantoso,
Que ou arreceio, ou duvida então ponha
Naquelle Portuguez peito animoso:
O esforço *natural* junto á vergonha
He tanto, que os canhões mais furioso,
Que o sulfureo furor não he bastante
A fazer que elle então não passe ávante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 88.

—«Segunda: o homem he huma creatura, que por razaõ de sua natural constituiçaõ, está entre os Anjos, e os brutos: com aquelles convém no espirito, e razaõ: com estes no corpo, e appetite.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 389. — «E aqui está escondido outro segredo natural, que aquella agua botada aos poucos, se vay convertendo em vinagre, e ás vezes mais forte, porque se destempéra; e nesta parte he como o caõ damnado, que irritado se azeda mais.» Arte de Furtar, cap. 55.—«Cuidarmos, que toda a gloria he como esta, e que naõ ha outra, sera engano, que até ao lume natural repugna; porque a grandeza, constancia, e formosura do Ceo nos testemunha, e assegura, que ha outra couza melhor, que isto que cá vemos, e que ha bemaventurança solida, e verdadeira.» Idem, cap. 70. —«Valho-me sempre das cousas naturaes, e assombro-me certo n'este caso, considerando que uma só gota de tinta que caia em uma redoma de agua clarissima, basta, e sobeja para a tornar turva: e que para aclarar, e deixar limpa uma redoma de tinta, não basta uma pipa de agua clara.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Nascido, d'onde teve o seu nascimento, a sua origem. — «Senhor, disse uma dellas, pois em tudo vos hemos de fazer a vontade, dar-vos-hemos essa conta. Estas senhoras hão nome Armelia, Julianda, Sabelia e a mim chamam Artisia, todas naturaes de uma villa, que aqui perto fica, que se chama Arjeda.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.

Estes abusos grandes, sempre usados,
Mas antes *naturaes* da Moura gente,
Em que costumão ser [illegible]
Os desejos [illegible]
Forão com [illegible]
E tambem consultados largamente
Dos que no galeão então estavão
Que o valeroso Nuno acompanhavão.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. [illegible].

Vendo-se Mirzam a hum tão potente
Sceptro em tão poucos dias arribado,
Temendo a *natural* Cambaia gente
A quem jugo estrangeiro era pesado,
Conselho quiz tomar para o presente
De quem lhe désse [illegible]
Para que algum bom meio lhe mostrasse
Com que o seu novo Reino segurasse.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 82.

—«E ordenou logo que da sua parte fosse ao Preste com cartas, cà por elle ser natural da terra, e cõuersado naquellas partes com os barbaros, podia fazer este caminho mais certo do que o faria hum seu mensajeiro que o anno passado inuiara a elle.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 5.—«Però como a necessidade he mestra de todalas artes, em tempo delRey dom Ioaõ o segundo for per elle encõmendado este negocio a mestre Rodrigo, e a mestre Iosepe Iudeu ambos seus medicos, e a hum Martim de Boemia natural d'aquellas partes.» Idem, Decada 1, liv. 4, cap. 2. — «E a causa era por elle com o favor do officio fazer algumas tyrannias aos Mouros, e mercadores da sua jurdiçaõ, a huns tomando-lhes as mercadorias pelos preços que queria, e a outros naturaes de Malaca os duções e propriedades.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 7.—«E neste anno de oitenta e seis mandou hum Affonso de

Payua, natural de Castello branco, e outro Ioam de Couilham, homens aptos para isso, e de que confiaua, aos quaes deu largas despesas por letras para muytas partes, e suas estruções para por via de Ierusalem, ou pollo Cayro, passarem a terra do Preste Ioam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 61.

> Huu clerigo *natural*
> da villa de Alpedrinha
> vimos ca ser Cardeal,
> em pouco tempo e asinha
> Cardeal de Portugal.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Allem destes viuião nella muitos caualeiros, naturais da mesma ilha, ricos, e abastados, que sentretinhão de suas heranças, e soldo que ganhauão no tempo da guerra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 3. —«Depois de el Rei ter tomado esta ordem escreueo a Iam brandam, natural do Porto Commendador da ordem de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer perà Capella desta ordem do Tosaõ hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em que se posessem as armas, e insignias d'este regno.» Ibidem, part. 4, cap. 34. — «Chegou pela posta a Inglaterra (donde alguns affirmaõ, que sua máy era natural) estando Constancio agonizando cõ a morte, como quer o Metaphrastes, onde foy aclamado Emperador das Provincias, e exercitos que o pay governàra vivendo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24.—«E temendo, que a enforcassem os Generaes porisso, porque he ponto, que se naõ deve perdoar, passou-se para Castella, castigando-se a si mesma com degredo voluntario: e porque fugio sem passaporte, naõ se atreveo a voltar; e lá se fez natural com tanta audacia, e excesso, que em breve tempo assolou toda Espanha com tributos para engordar, porque hia muito magra deste Reyno.» **Arte de Furtar**, cap. 69.—«D. Francisco Manuel de Mello nas suas *Epanáphoras* diz ser opinião de alguns genealogicos que elle era natural de Matozinhos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 72.—«Conheci um monge chamado frei Cypriano, natural de Myragaya. Foi este condiscipulo do mestre frei Ignacio de Jesus, em Basto, onde lia philosophia o mestre frei Isodoro de Santa Anna.» Ibidem, pag. 137.—«D'ahi proseguimos e de caminho vimos o engenho de moer cana de assucar, não com cavallos ou bois como os outros, mas sim com agua, tendo por fóra uma azenha ou moinho de cubo excellente. O dono é N... natural das Caldas da Rainha.» Ibidem, pag. 205.

—Termo de mythologia.—*Deuses* naturaes; dizia-se de todas as partes do universo, que se tinham personificado, como o sol, o ar, o céo, etc.

—*Morte* natural; morte vinda pelo progresso da idade, ou pela doença.

—*Sciencias* naturaes; reunião de todas as sciencias que se occupam da natureza, e de suas producções.

—*Philosophia* natural; conjuncto das sciencias naturaes, e particularmente do estudo da philosophia.

—*Historia* natural; sciencia que tem por objecto a descripção e classificação dos animaes, vegetaes e mineraes.

—*Historia* natural; titulo de certas obras que tratam d'esta sciencia. —*Historia* natural *de Langlebert*. — «Diz Plinio entre outras muitas cousas que trata destas alimarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homens, e tam entendidos que se achaõ alguns desuiados do caminho os metem nelle, e os guião tanto, quanto lhe parece ser necessario.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 18.

—*Partes* naturaes; orgãos da geração nos dous sexos.

> Beliza livre, e sem conhecimento
> Dos effeitos de Amor, a quem se nega
> Com seu honesto, e brando movimento,
> A liberdade só á vida entrega,
> Mas não merece em fim merecimento,
> Quem tambem neste golfo não navega,
> Tirando o preço ás partes *naturais*,
> Que hamde vir por Amor a valer mais.
>
> FRANC. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

—*Filho* natural; filho nascido fóra do matrimonio.—«E no Capitulo quarenta, e hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou caualleiro dom Ioam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que lhe lançou a bençam, e que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica, da qual se proua deste lugar, que foi elle o author.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 38.—«Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmam Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irmam do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses, seu mordomo mor Conde de Tarouca.» Ibidem, part. 4, cap. 86.—«Da mesma sórte venceo aos Castelhanos na famosa batalha do Amexial, sendo Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. Havia entrado pela Provincia do Alem-Téjo D. Joaõ da Austria, filho natural de Filippe IV. com hum exercito digno de taõ grande General.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**.

—Que vem só da natureza, em opposição á adquirida.—*Qualidades* naturaes. —*Eloquencia* natural.—«Poz duas escolhidas em hum par de arrecadas, e fez dellas presente á Rainha Dona Margarida, que as estimou muito; porque tudo o dado de graça leva comsigo agrado, e graça natural.» **Arte de Furtar**, capitulo 64.

> Bandur, que huma soberba, huma tirania
> Tem, e huma *natural* furia indomavel,
> E então era maior, porque sentia
> Nas guerras a fortuna favoravel,
> E porque tinha em sua companhia
> Hum exercito grande e innumeravel,
> Tal resposta lhe dá, tão solta e feia,
> Que d'hum baixo e vil servo ind'era alheia.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 13.

> Em vão foi o soccorro do Macedo
> E o da gente que lhe era companheira.
> Porque alli mais podia o antigo medo
> Que a força *natural*, nem a estrangeira.
> Nenhum pára alli mais, ou está quedo
> Vendo na terra erguer huma poeira.
> Porque o Mogor só cuidão que a levanta
> Cujo nome sómente os tanto espanta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 52.

> Vê-se o grande odio ja, vê-se a grande ira,
> Mostra-se a *natural* furia indomavel.
> Que a contraria fortuna reprimira,
> Domestica fizera, e toleravel.
> Amor forçado sempre foi mentira,
> Pois mostra quando o Ceo vê favoravel
> Que amor não foi, mas odio de verdade,
> Encuberto com nome d'amizade.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 13.

> Fonseca não o ouvindo por ventura,
> Polo tento que tem na gente imiga,
> Ou sendo-lhe pesada cousa e dura
> Deixar o seu logar, durando a briga,
> Do que diz Vasconcellos pouco cura,
> Não lhe torna resposta, nem mitiga
> O esforço *natural* que o está movendo,
> Antes com isto mais lhe vai crescendo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16 est. 122.

—«Donde mais se entende que como este grande, e quasi sobre natural esforço nam fazia menos, antes mais esforçados aos que o recebiam, assi aquella ajuda, e soccorro angelico nada diminuya aos mesmos combatentes, antes lhes realçaua em tudo as proezas, e honra da propria valentia.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 1. —«O corpo assim como se achou na batalha foi depositado em Alcacere, e dahi levado a tanto número de annos, e o que foi mais lamentavel, hum Rei de vinte e quatro annos, que fóra de neste caso acceitar poucos conselhos, era em tudo o mais ornado de virtudes, e dons naturaes convenientes a hum justo, e virtuoso Principe.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**. — «Pera entendimento do qual auemos de saber que a rezam natural, e a ley diuina, assi como nos manda conhecer e honrar hum soo DEOS, assi tambem nos ensina e obriga a tomar e apartar algum tempo, no qual deixados todos os nego-

cios e occupações do mundo, e da fazenda, nos occupemos somente nas cousas de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã.** —«Ficamos (como dizem os sanctos) pella culpa mortal despojados dos bens e dões sobrenaturaes, e aleyjados e chagados nos **naturaes.**» Ibidem. — «E por isso diz o Propheta. Que Deos he marauilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem, e semelhança de Deos està reformada polla graça, e dões sobre naturaes; assi pollo contrairo em a alma viciosa quãto em si he Deos abatido, porque sua imagem esta nella affeada, e escurecida. O miserauel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir, e fazer tornar em seu acordo.» Ibidem.

—Diz-se tambem em opposição a artificial, a facticio. — *As aguas mineraes não artificiaes, mas* **naturaes**.—«O Peito nù, liso, e despido de cabellos, faz que seja timido, e effeminado, pella exiguidade de calor **natural** no coraçaõ. As mamillas pingues, e flacidas arguem o homem de sensual, debil, e effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 343, § 198.

—*Vinho* **natural**; vinho que não foi misturado do estranho.

—Que é conforme á natureza particular de cada um, proprio, peculiar de cada individuo. — *A razão é um attributo* **natural** *ao homem.*

> Ajunta-se tambem a quantidade
> Dos pequenos escravos que agasalha
> A fortaleza, cuja tenra idade
> Tambem soffrêra mal o arnez e a malha:
> Conformes n'hum querer, n'huma vontade
> Ordenão de se dar huma batalha,
> Sendo menos assaz os Lusitanos
> Que o que he natural se acha em quaesquer anos.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 11.

> Em tudo aqui podia vêr-se agora
> Huma cruel batalha em odio acesa,
> Que hum momento não cessa até aquella hora
> Que a pouca mocidade Portuguesa,
> A quem he *natural* ser vencedora,
> A victoria alcançou daquella empresa,
> E fez com forte braço, e valeroso
> Hum imigo fugir tão copioso.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 16.

—«Os quaes com receo de lhe os Portugueses tirarem o ganho de seus tratos, misturado com o **natural** odio que tem aos Christãos, deraõ a entender a el Rei, que o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi o acostumauão fazer os Portugueses, onde quer que metiam pe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 32.** — «Pela morte do Cardeal Rei D. Henrique, cujo odio para com a Casa de Bragança lhe fez mais obstinada a sua **natural** irresoluçaõ, ficou a grande Monarquia de Portugal sem successor declarado.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D.** José Barbosa. — «Quando porem, receber consolação da mão do Senhor, e por especial auxilio da graça diuina for arrebatado alem do curso **natural**, não se espante disso mais do que conuem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 11.**

> No Orizonte o Monte levantado
> Parecia c'o Ceo ficar unido,
> Com que de Estrellas varias coroado
> Se mostra, e de mil luzes guarnecido.
> Na tosca penedia está pegado
> O verde musgo em modo compartido,
> Que com perfeito ser nelle se veste
> D'esmalte *natural*, claro celeste.
>
> BOLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2.

—Termo de Historia Natural.— *Caracter* **natural**; caracter tomado em um dos attributos essenciaes e constantes de um corpo bruto ou organisado, e que o distingue das outras especies de corpos.

— *Classificação* **natural**; classificação estabelecida segundo a consideração dos caracteres **naturaes**.

—*Pai* **natural**; pai não adoptivo, nem putativo.

—Termo de Grammatica. *Ordem* **natural** *das palavras;* ordem por que são collocadas conformemente á serie e dependencia de nossas ideias, em opposição á inversão.

— Termo de Musica. *Tons* **naturaes**; tons que se formam da gamma ordinaria, sem alguma alteração, sem diese, e sem bemol na clave.

—*Nota* **natural**; nota que não é affectada nem de uma diese nem de um bemol.—*Dó* **natural**.—*Si* **natural**.

—*Escala* **natural**; a escala diatonica.

— *Harmonia* **natural**; harmonia, em que se não buscam demasiadamente as dissonancias e as transições altivas.

—Termo de Arithmetica. *Numeros* **naturaes**; diz-se, nas taboas dos logarithmos, dos numeros consecutivos 1, 2, 3, 4, 5, etc., em opposição aos seus logarithmos.

—*Logarithmos* **naturaes**; logarithmos cuja geração é dada de uma maneira independente de sua base.

— Que é conforme ás leis da natureza, em opposição a sobrenatural.—*Acontecimento* **natural**.—*Cousas* **naturaes**.

— Que é conforme á razão e ao uso commum.

—*Isso não é uma cousa* **natural**; diz-se de uma cousa onde se suspeita alguma fraude.

> Segundo todos dizião,
> [illegible]
> o damno que recebiam,
> mas por castigo o amam,
> e temem vir mais mal
>
> GARC. DE REZENDE, MISCELLANEA

—*Vassallos* **naturaes** *de um soberano*; vassallos nascidos nos seus estados.

—*Juizes* **naturaes**; juizes que a lei assigna aos accusados, ás partes, segundo a qualidade e especie da causa.

— Que se faz em virtude de habito, e uso.

—Sem affectação, nem fingimento.—«Para historia não tem logar expressões poeticas. Ainda no verso está o bom gosto na expressão singela, **natural**, desaffectada, em que se observe um **natural** desalinho, e simplicidade polida.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por** Camillo Castello Branco, pag. 84.— «Levado deste **natural** discurso, disse o Tullio; que bem poderia haver gente bruta, que naõ soubesse qual dos Deoses havia de obedecer; mas que naõ podia darse Naçaõ taõ barbara, que desconhecesse, que havia de haver algum Deos, que se devesse adorar. I. *Nulla gens est tam fera, quæ et si ignoret qualem Deum habere debeat, habendum tamen nesciat.*» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 279, § 2.

—Que se offerece por si mesmo ao espirito. — *É mister tomar esta phrase no sentido* **natural**. — «A causa **natural** da falsa idea que têem os Francezes do seu idioma, é a universalidade que elle por toda a Europa obtete: por aqui tambem se explica o mui pouco ou quasi nenhum estudo que fazem dos alheios. Mais inexplicavel é, em verdade, o tom magistral e *tranchant* com que dos auctores e litteraturas estrangeiras ajuizam e decidem, ignorando, as mais das vezes, a menor syllaba dos originaes.» Garrett, **Camões**, nota *A* ao canto 1. — «O adverbio *mal*, quando anteposto a *ferido*, em legitimo Portuguez, augmenta, que não diminue a fôrça do participio. Um homem *mal-ferido* é um homem gravemente ferido. Mas *ferido* nem sempre vem na significação **natural**; amiudo se toma em sentido translato; pois dizem nossos bons escriptores: «batalha mal-ferida» por «batalha mui travada e renhida» etc. (*Nota da primeira edição*). Idem, Ibidem, nota *P* ao canto 1.

— Similhante em natureza. — «E detras dos cadafalsos vinhão muytas charamelas, e sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum Gigante muyto grande, e espantoso, armado de todas armas douradas, com hum escudo em huma mão, e em a outra huma grande facha, tão **natural**, que parecia vivo, e passava de trinta palmos de alto.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128 — «E vinha encima de huma muyto grande azemola, que pera isso se

buscou, vestida em pelles de Vssos, e tão natural, que cuydauão que era Vsso, com huma sella, e goarnição de estranha maneira, e derredor do Gigante muytos homens darmas a pe com alabardas douradas nas mãos, que parecião muyto bem.» Idem, Ibidem, cap. 128. —«O carro primeiro erão todos feytos de feyção de bogios, tão naturaes, que ninguem os teue por homens, e o outro em figuras de Leões reaes, com as felpas douradas, muyto naturaes, e com os atabales todos dourados, que parecia muyto bem.» Idem, Ibidem, cap. 128.

vimos o gram Michael,
Alberto, e Raphael;
e em Portugal ha taes,
tam grandes e *naturaes*,
que vem quasi ao liuel.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Termo de Bellas Artes. *Côr* natural; côr que o pintor se propõe imitar.

—Naturaes *dos mosteiros*. Vid. Padroeiro, e Herdeiro.

—Figuradamente: Conveniente, proporcionado.

— *Ser* natural *para alguma sciencia;* ser apto para o estudo da mesma.

—Proprio, peculiar, privativo.—«Que ainda que lhe pesasse de suas obras irem tão avante pola quebra de sua corte, desejava vel-o são, que natural é dos corações piedosos ainda do mal de seus imigos haver dó.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

O terrivel aspecto mette medo,
Nos olhos vivo fogo então chammeja,
Da lingua o *natural* uso está quedo,
Nem póde declarar o que deseja:
Emfim a sólta, e diz que muito cedo
Elle mesmo irá vêr se em tudo seja
Correspondente e esforço em obra e effeito
A taes palavras, tão soberbo peito.

F. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 15.

Desejo he *natural* a todo peito,
A que com grão trabalho se põe freio,
Entender o secreto alheio feito,
E(se tambem ser póde) o peito alheio.
E quanto d'huma parte a isto he sujeito,
Tanto d'outra procura de achar meio
Com que encuberto nelle a todos seja
O que em todos saber elle deseja.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 1.

Não faz isto Silveira porque a ausencia
Deste homem, faça falta nesta parte,
Porque o Sousa Coutinho, com vehemencia
Lhe pede a defensão do baluarte;
Mas porque *natural* he da prudencia,
E muito mais no perigoso Marte,
Trabalhar porque não caia em affronta
O Soldado antes tido em boa conta.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 102.

—Dizem-no? É certo?
Um mancebo inexperto, unica esp'rança
Do reino, que, inda mal! ja tanto inclina
Da primeira grandeza!—Ah! confiança
Tenho que inda haverá n'esse conselho
Um portuguez que portuguez lhe falle,
E com a respeitosa liberdade
Que é nossa *natural* e um bom rei préza...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *Padre* natural *de Christo;* o Padre Eterno, a primeira pessoa da SS. Trindade. —«Porque na tal oraçam chamamos padre nosso a Deos trino e vno, porque todas as tres pessoas da Sanctissima Trindade sam hum padre, e criador nosso, mas neste primeiro artigo chamamos padre somente à primeira pessoa da Sanctissima Trindade, que he o padre natural de nosso Senhor Iesv Christo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—Que é bem similhante.—*Retrato* natural.

—Proprio, verdadeiro.—«Por quanto, vós Marquez, por vossa grande dignidade vos foy dada bandeyra quadrada como a Principe, e por esta honra, e dignidade, que recebestes, ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruillo, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vós tudo isto fizestes ao contrairo, tal bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 49.—«Com huma esperança vãa, e desordenado desejo o cegarão de maneyra, que lhe fizerão esquecer que el Rey era seu natural Rey, e senhor, e que o criara como filho, e honrara como irmão, e que era seu primo com irmão, e irmão da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernando seu tio.» Idem, Ibidem, cap. 52.

El Rey teue tanto a mal
ha cidade tal fazer,
que o titulo *natural*
de noble e sempre leal
lhe tirou, e fez perder.

IDEM, MISCELLANEA.

—«Ao que tudo respondia na mesma lingoa latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingoa Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber milhor, como sua natural.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 55.—«Mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bonzello de seu Rei natural, aconselharam a el Rei de Congo, que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra, porque se o descobrisse, soubesse, de certo que desejaua el Rei dom Emanuel tanto a amizade daquelle Rei do Abexi.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 54.

Se desejaes saber os que ajudárão
Este Mouro a tratar o que atraz digo,
Forão alguns Mogores, que deixárão
O seu Rei *natural*, Senhor antigo,
E para o de Cambaia se passárão
Que lhes fôra até então o mór imigo,
Quando seus companheiros ja deixavão
A terra imiga, e á sua se tornavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 75.

—*Gente* natural; gente nossa.

E com quanto hia em tanto crescimento
Aquella fraca gente, miseravel,
Que quasi lhe faltou recolhimento
Por ser ella ja quasi innumeravel:
Não lhe faltou comtudo o mantimento,
A terra não o dá (cousa admiravel),
Mas de fóra lhe vem cópia tamanha
Que farta a *natural*, e a gente estranha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 47.

Recolhe assi do livre e do captivo
Coleimão do ouro e prata huma grão copia,
Mas mór a recolheo d'um odio vivo
Co'a gente *natural*, e co'a sua propia;
Que debaixo do ardente Sol estivo
Não ferve tanto a areia da Ethiopia,
Quanto huns e outros em odio estão fervendo
Todos porque roubados se estão vendo.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 18.

— *Côr* natural *do rosto e corpo humano;* côr do rosto e do corpo no seu estado de saude.—«Outra diferença se toma da parte affecta; e segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainda que raras vezes, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. 4. de causis pulsuum cap. 14.* Outras diferenças se tomaõ da côr do corpo, e do rostro; porque dos Lethargicos huns tem as cores assim do rostro, como do corpo chumbadas, e quasi mortiferas; outros naõ distaõ muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 457, § 19.

—*Côr* natural *da agua;* côr propria da agua no seu estado usual.

Corre o sangue infiel em grosso flo
A quem o moço deo larga sahida,
Começa-se a tornar o corpo frio
A quem o sangue traz si levava a vida,
Perde a côr *natural* a agua do rio
E de branca em purpurea he convertida,
E o contrario á infiel face acontece
Que sendo antes purpurea amarellece.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 20.

—SYN.: Natural *(filho)*, *Bastardo (filho)*. Vid. este ultimo.

2.) **NATURAL**, *s. m.* (Do latim *naturalis*). Um habitante originario de um paiz. — *Os* naturaes *da Nova Hollanda são selvagens e sem industria.* — «Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padraõ, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos e tambem tractados como hião.» João de Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3.—«A substancia da qual era de-

nunciarlhe elle Almirãte como ficaua naquelle posto delRey de Cananor, e por quanto elle tinha mãdado dizer a alguns seus naturaes que lhe escreuerão andando naquella paragem de Cananor, que como acabasse huma obra que ali tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della.» Ibidem, liv. 6, cap. 4. — «E como ella he do gentio mais saluage daquellas partes, tomados os melhores portos, per via de tracto e nauegação que os naturaes da terra não usaõ, fizeranse senhores, e algums delles se intitularão com nome de Reys.» Ibidem, liv. 9, capitulo 1.—«O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda sorte, e geralmente leite que lhe serue de comer e beber.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 3. —«E vendo-se sem favor dos naturaes, e sem forças pera resistir a este tyranno, com alguns que o quizeram seguir hia á Jauba a alguns Principes da sua linhagem, que o quizessem ajudar na restituição de seu estado.» Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «Os naturaes sentiraõ os imigos, e tomando as armas se puzeraõ em defensaõ, pelejando muito valerosamente, governando-os o Tumugaõ, e Bandarà, com muito animo, e esforço.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 6.—«Todos os naturaes da terra acudíram á praia, e vendo fazer aquillo a hum homem, que hia com nome de Governador, estavam pasmados de cousa tão feia.» Idem, Decada 4, liv. 2, cap. 5.

> veemos no reyno metter
> tantos captiuos crescer,
> e vremse hos *naturaes*,
> que se assi for seram mais
> elles que nos, a meu veer.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «No regimento que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, e officiaes estiuessem seguros dos da terra, e mouros, e podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 54.—«Mas como os misterios de Deos sam grandes, e ocultos, logo alli quis executar o castigo que merecia, pela deshumanidade, e crueza que usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, e seus proprios naturaes Portugueses em perigo tam evidente.» Ibidem, part. 1, cap. 74.—«Çafim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antigua antrelles, edificada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptores Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamenre chamamos Daduecala.» Ibidem, part. 2, cap. 18. — «Gregorio da quadra foi mui bem recebido, e agasalhado del Rei mas nam lhe respondeu logo aos negocios a que hia, porque o naõ quis fazer senam com parecer dos de seu conselho, que eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes.» Ibidem, part. 4, cap. 54.

> Nunca em fera, cruel, dura batalha,
> Lá onde odio e furor os braços manda
> Contra o amigo a que cobre arnez e malha
> Tanto sangue houve d'huma e d'outra banda,
> Quanto dos *naturaes* aqui s'espalha;
> Por toda a parte a morte cruel anda,
> Os montes gemem, o ar chora e suspira,
> Só nos humanos peitos dura esta ira.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 73.

—«Porque a magestade da santa cruz, e reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, e trocou os corações aos maos soldados. Tais fóram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 1.

— Indole, inclinação, genio, fallando de pessoas, ou de cousas.—«Porém isto hé natural das mulheres, ser tão desconfiadas, que qualquer cousa as move; que Polinarda era tão fermosa, que não tinha de que recear. Miraguarda era tanto que cada uma podia estar contente de si sem a outra a fazer triste.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 82. — «Este é o nosso natural senhor: bemaventurados os vassalos, que de tão sinalado principe são subditos, pois se nelle encerra toda a valentia e esforço.» Ibidem, cap. 97.

> E quando de esmeraldas se toucava
> A terra alegre, e de diversas côres
> O *natural* dos prados variava.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 30.

> O tempo, qu'he desigual,
> De seccos, verdes vos tem;
> Porqu'em vosso *natural*
> Se muda o mal para o bem,
> Mas o meu para mór mal.
>
> CAM., REDONDILHAS.

—«E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos viera, homem muy principal, e a elle muy aceyto, que depois de ser Christão ouue nome dom Ioam da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Christão amigo de Deos, e trouxe a el Rey hum presente de muytos dentes dalefantes, e cousas de marfim lauradas, e muytos panos de palma bem tecidos, e com finas cores.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.

> Cantores que jamais cuidou possivel
> Egualar, exceder por arte humana

> Seu generoso *natural* ardente
> Se lhe inflammou de nobre enthusiasmo
>
> GARRETT, CAM., cant. 6, cap. [illegible]

> Pelo rei, pela patria... Aqui amigos,
> Christãos, mercê de Deus, somos nós todos
> Quantos somos aqui. E ao céo não praza
> Que um cavalleiro portuguez arranque
> Contra seu *natural* armas de sangue
>
> IBIDEM, cant. 1, cap. 14

— Loc. adv.: *De* natural; naturalmente.—«Nos cavalleiros e damas começou a haver alvoroço, e não é muito pois as cousas novas de natural são aprazíveis.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.

—Figuradamente: Patria ou terra natural.

> Buscais vosso *natural*,
> que é ter o fim mais visinho,
> eu contra o vosso caminho,
> busco principio a meu mal.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, PROSAS E POESIAS INEDITAS, pag. 25.

> Porem hoje que o dezejo
> Não acha quem lhe resista,
> Pois que te perdeu de vista
> Sente o mal em que me vejo
> Deixa, deixa o pasto estranho,
> Torna ao teu *natural*,
> Se não te obriga meu mal,
> Lembre-te o do teu rebanho.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— Loc. figurada: *Tirar ao* ou *pelo* natural; retratar alguem ou alguma cousa segundo a sua grandeza. — «Bem vejo, disse Dramusiando, que dizeis verdade, que os signaes de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixão, pois por esta terra andaes, saber-me-heis dizer onde acharei um cavalleiro, que traz comsigo um escudo, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81. — «Estas duas imagens saõ talhadas de vulto em pedra lioz, e os rostos ambos tirados bem ao natural. De fronte deste edificio mandou el Rei fazer a torre de sam Vicente, que se chama de Bethelem, fundada dentro na aguoa, pera guarda deste Mosteiro, e do porto de Lisboa, edificio que ainda que em si naõ seja grande em cantidade com tudo ha instructura delle he magnifica.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, cap. 53.

— A fórma natural de cada cousa. — *Isto é pintado no* natural.

> Se por ventura o estranho lhe faltava
> Que desta brutal furia fosse objeito,
> No proprio natural a executava
> Sem a qualquer idade ter respeito.
> Juntamente o que amava, e desamava,
> A tamanho furor era sujeito.

> E quando isto tambem lhe fallecia
> No sangue fraternal as mãos tingia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 10.

— Termo de Musica. *Solfejar ao natural*; transpôr os tons affectados de dieses e de bemoes, e solfejal-os pelos nomes dos sons da gamma ordinaria.

— O filho ou descendente dos padroeiros das egrejas, ou mosteiros, que como taes, se aproveitavam dos bens, que seus paes e antepassados haviam deixado aos ditos logares, e por isto tinham alli comedoria certa, ou determinada ração.

— **Naturaes**; os naturalistas.

— Syn.: **Natural**, *indole*. Vid. este ultimo vocabulo.

NATURALEZA, *s. f.* O direito de ser natural de algum mosteiro, e levar d'elle certas comedorias ou rações determinadas. Vid. **Natura**, e **Natureza**.

NATURALIDADE, *s. f.* Termo Didactico. O estado natural ou espontaneo, em opposição ao estado civilisado ou reflectido.

— Estado do que é natural de um paiz, ou que se faz naturalisar.

— *Direito de* **naturalidade**; direito de que gozam os habitantes naturaes de um paiz á exclusão dos estrangeiros.

— *Cartas de* **naturalidade**; cartas pelas quaes o governo concede o direito de naturalidade aos estrangeiros.

— *A terra da sua* **naturalidade**; a sua patria.

NATURALISMO, *s. m.* Termo didactico. Qualidade do que é produzido por uma causa natural.

— Systema dos que attribuem tudo á natureza, como primeiro principio.

— Religião da natureza.

NATURALISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que se occupa especialmente do estudo das producções da natura. — *É um bom* **naturalista**.

— Pessoa que adopta os principios do naturalismo, que só reconhece o poder da natureza.

NATURALIZAÇÃO, *s. f.* (De naturalizar, e o suffixo «ação»). Acção de naturalizar. — *Obter cartas de* **naturalização**.

— Effeito das cartas de naturalização.

— Acção de naturalizar uma raça de animaes n'um paiz, onde esta raça é estranha.

— **Naturalização** *de uma planta;* estado de uma planta, que importada de uma outra flora, vive n'ella só como n'uma nova patria, e torna-se agreste sem ser estofada por plantas indigenas.

— Figuradamente: Acto de transportar uma palavra, uma phrase de uma lingua para outra.

NATURALIZADO, *part. pass.* de **Naturalizar**. Que recebeu as cartas de naturalização. — *Um francez, um hespanhol* **naturalizados** *portuguezes*.

— Afeito ao clima.

NATURALIZAR, ou **NATURALISAR**, *v. a.* (Do francez *naturaliser*). Conceder a um estrangeiro os direitos de que gozam os naturaes de um paiz.

— Procurar a naturalização, fallando dos animaes e dos vegetaes.

— Figuradamente: Introduzir em um paiz, e fazer prosperar n'elle, fallando das sciencias, artes, invenções, cousas do espirito e moraes.

— Figuradamente: **Naturalizar** *um vocabulo;* fazer adoptar n'uma lingua um termo que pertence a outra.

— **Naturalizar-se**, *v. refl.* Receber cartas de naturalização. — *Estes estrangeiros* **naturalizaram-se** *em Portugal*.

— Diz-se tambem dos animaes e vegetaes. — *Estas plantas* **naturalizaram-se** *com facilidade*.

NATURALMENTE, *adv.* (De natural, e o suffixo «mente»). Por uma propriedade natural. — *A vontade ama* **naturalmente**. — «Nisto se tornaram arredar e Floramão, que **naturalmente** era de condicção nobre, sentindo a fraqueza do outro, quiz vêr se com menos da vida o faria deixar a batalha, dizendo: Senhor cavalleiro, já vedes que a verdade de vossa porfia não está tão clara como dizeis; confessai que, inda que a senhora Arnalta seja o que vós dizeis, outras ha no mundo que são mais fermosas que ella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 103.

— De um modo natural, simples. — «Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, entra **naturalmente** em huma mortal melancolia. A tristesa que o devora o faz invejoso, caprichoso, e critico.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9.

— De sua propria natureza. — «Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar, e terra ser **naturalmente** doentia, e o rio não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despouoar, e derribar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 81. — «Com tudo como a gente de guerra, e do mar he **naturalmente** soberba, e brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entre os darmada, e os soldados Venezeanos, e gente da terra, em que mataraõ dos nossos mais de setenta homens, e dos Venezeanos, e da terra muytos, e foi negocio, em que pera o apacificarem tiueraõ ho Conde, e o geral dos Venezeanos, e os gouernadores da terra muito trabalho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part, 1, capitulo 52. — «Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hum grande edificio, e por os da terra, que **naturalmente** sam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, e fazer fossados, que de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam a nado.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 90. — «Era el Rei D. Filippe dotado **naturalmente** de partes, que mereciaõ a Coroa, porque era generoso, excellente Cavalleiro, amantissimo das letras, como o mostra o número de homens eminentes, que florecéraõ no seu tempo, discreto, e affavel.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Isso não se faz* **naturalmente**; isso não acontece de ordinario.

— De familia, de nascença. — *Este homem era rico* **naturalmente**?

— Sem affectação. — *Fallar, escrever* **naturalmente**.

— Sem disfarce, com franqueza. — *Este homem responde-me* **naturalmente**.

— Figuradamente: Por instincto, sem arte, nem ensino.

NATURANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Natura em mosteiro.

NATUREZA, *s. f.* Reunião de todos os seres de que se compõe o universo. — *A* **natureza** *é o throno exterior da magnificencia divina*. — «Pasma a **Natureza**, extremece a mão, e naõ atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entramos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homens; de quem naõ será violento o verificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 25, § 91.

> «Voltão rosto os Romanos, que fugião:
> No peito do mais frouxo, do mais timido
> De golpe entra a Esperança. Tal, no Eôo,
> Se assoma matutino, na tormenta,
> O Sol, e o Lavrador, que [illegible] celebra
> Admira o como, em toda a *Natureza*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *A* **natureza** *inorganica;* a reunião das substancias que não tem nem organisação, nem vida.

— *A* **natureza** *vegetal;* a reunião dos vegetaes.

— *A* **natureza** *animal;* a reunião dos animaes.

— Ordem estabelecida no universo. — *As maravilhas da* **natureza**.

> Horas, pontos e momentos,
> Os cursos da *natureza*
> Me desejão dar tormentos;
> Os mais ledos elementos
> Me presentão mais tristeza.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Philosophia da* **natureza**; especie de pantheismo de alguns philosophos allemães.

—*Pagar o tributo á* natureza; morrer.

—O que constitue todo o ser em geral, quer increado, quer creado.—*A* natureza *de Deus.*—*A* natureza *angelica.* —*A* natureza *humana.*—«Quiz o Senhor que os Anjos lhe assistissem no Sepulchro, e no trono, mas naõ os admitio á sua meza, e nesta parte sendo superior a natureza angelica á humana, dignou de maior fauor a humana do que a angelica.» D. Fernando Correia de Lacerda, Carta Pastoral, pag. 235.—«E pois es cõpanheiro e parente de Deos em a natureza, não degeneres de taõ alto parente, tornãdo ás antiguas vilezas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista que entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dõde a senhora estaua recolhida, a saudou, dizendo, Deos te salue chea de graça, o Senhor he cõtigo benta es tu em as molheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.—«De maneira irmãos que oje solemnizamos e festejamos aquelle felicissimo dia, aquella santissima hora, aquelle sacratissimo momento em o qual *Verbum caro factum est:* em o qual o Verbo diuino se ajuntou pessoalmente a nossa carne, e fabricando e organizando hum corpo pera si dos purissimos sangues da Virgem, e nelle criando alma racional e ajuntando a sua pessoa toda a natureza humana perfeita, assi a alma como o corpo.» Ibidem.

—Termo de theologia. *As duas* naturezas *de Jesus Christo;* a natureza diuina e humana. — «De maneira que ficou huma pessoa, verdadeiro Deos e verdadeiro homem: tendo duas naturezas perfeitas, humana e diuina em huma soo pessoa. E no mesmo momento de sua Encarnação foy sua sacratissima alma chea de toda a sabeduria e graça infinitamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—*O Creador da* natureza. — «Vosso vulto posto no escudo d'Albayzar por uma parte, e vosso parecer por outra, ninguem os pode ver que de mui grandes trabalhos fique livre: assim é bem que seja, que a quem a natureza tão estremada fez pera algum estremo a havia de fazer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. —«Diz a historia que elrei de Dinamarca antre tres filhos, que lhe a natureza dera, especiaes cavalleiros, o primogenito chamado Albanis de Frisa, o era tanto, que quasi em todo seu reino não havia outro melhor.» Ibidem, cap. 88.—«Floriano do Deserto bem mostrou naquella hora á donzella de Tracia, que não por falta de animo lhe ficara por acabar a aventura da copa, que, posto que a lhe a natureza dera, o tratou tão mal, que quasi se não podia bulir.» Ibidem, capitulo 94.

Rei Si, mas porém nunca vemos
A *natureza* esmerar
Adonde haja que taxar,
Que quando ella faz extremos,
Em tudo quer-se extremar

CAM., SELEUCO.

—«Peró depois pelo tempo em diante os mesmos Malayos amostráram aos nossos huma herva, que havia na terra contra esta peçonha, com a qual, como o homem era ferido, bastava pera ser seguro de morrer mastigar huma folha della: tão maravilhosa he a Natureza na antipathia das cousas, que não leixou alguma sem remedio, nem o poz mui longe do seu contrato, se o nós soubessemos conhecer.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «A Cidade do sitio, e parecer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados, e cirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Idem, Decada 2, liv. 7, capitulo 8.

Vijmos muyto espalhar
Portugueses no viuer,
Brasil, ilhas pouoar,
e aas Indias yr morar,
natureza lhe esquecer.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Entr'estes vicios, que este miseravel
Fraco, escondia em si, e immundo peito,
Não lhe faltou aquelle abominavel,
Que contra a natureza vai direito;
O brutal apetite insaciavel
Que ira a *natureza* o ser perfeito,
Descendo lá do eterno, claro assento,
E de quem inda foge o pensamento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 24.

Dissimula o Soltão, mostra humildade,
Que a soberba ante o medo humilde fica,
Chegando a Champanel com brevidade,
Alguns logares perto fortefica:
Mulheres mette dentro na Cidade,
Mantimentos. com toda a cousa rica,
Porqu'era forte assaz por beneficio
Da mestra *natureza*, e do artificio.

OBR. CIT., cant. 3, est. 15.

—«Era para cuidar, se convinha servir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem conhecidas, muito bom seria. Vemos com tudo, que n'estas ha o maior perigo; porque a fortuna tem guerras apregoadas com a natureza: sempre uma desfavorece a quem a outro favorece.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Perguntou alguem, algumas vezes, se seria licito deixar usar a mulher propria d'aquellas boas partes de que a dotou a natureza; como o cantar, o dançar, e ainda o fazer versos, e outras semelhantes prerogativas, que em algumas se acham, e em muitas pudera haver, se o receio as não supprimisse.» Ibidem.

[illegible] Vossos [illegible] nos [illegible]
Lechos do Cairo aos [illegible] lares,
Vencendo a *natureza*, e [illegible],
[illegible] temerosos mares.
[illegible]
[illegible]
O Deus do Céo vos [illegible] e chama,
[illegible] fama

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 68.

Oh Cintra! oh saudosissimo retiro
Onde se esquece em magoas, onde folga
De se esconder no seio á *natureza*
Pensamento que embala adormecido
O sussurro das folhas, e o murmurio
Das despenhadas lymphas!

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

—A simples essencia de qualquer ente, mas em quanto é um principio intrinseco ao ente, e capaz de receber ou produzir certas acções em virtude do mesmo. — *O pombo é meigo por* natureza.

Quiz-nos nossa *natureza*
Com tal condição fazer,
Que ja temos por certeza
Não haver grande prazer,
Sem mistura de tristeza.

CAM., AMPHITRIÕES.

—«A qual Fé limpa, santa, e perfeita não era taõ avarenta, que fizesse excepçaõ de pessoas, como elles diziaõ, porque naõ impossibilatava ás mulheres terem salvaçaõ, por ser genero mais fraco por naturesa, nem punha o remedio que ellas nisso podiaõ ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como elles lhe davaõ a entender.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 212.—«E a Infante ficou prenhe de quatro meses da qual emprenhidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, e Duque de Guimarães, Principe em que a natureza ategora tem dado mostras da boa esperança que se delle pode ao diante ter.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 78.

Sujeição he, que pôz a *natureza*
Ao peito que he mortal, ser avarento.
E desta sujeição, e desta avareza
Não vêmos escapar hum entre cento.
Nem somente dos bens e da riqueza,
Mas tambem do segredo e pensamento
Faz [illegible] contentar-se a que este entregue,
Que qual quer busque o alheio, e o proprio negue.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 2.

Põe-se ao trabalho a fraca, [illegible] gente
[illegible]
De que cada [illegible] sente
[illegible] membros já assaz debilitados

Renova tal fervor, e esprito ardente,
Que da desconfiança estimulados
Emprehendem cousas taes, que a *natureza*
Impossiveis as faz a tal fraqueza.

OBR. CIT., cant. 15, est. 90.

Materias dignas são, que em toda a parte
Dellas cante o subtil engenho agudo
A virtude, a sciencia, o governo, a arte,
Dote hum da *natureza*, outro do estudo;
Mas as obras do fero, horrendo Marte
Como em honra e louvor passão por tudo,
Assi tambem materia são mais dina
Do que mais gastou d'agua Cabalina.

OBR. CIT., cant. 17, est. 2.

Vendo o Silveira o grão fervor que havia
Em quem he natural medo e fraqueza,
Espantado, mas ledo, porque via
Mudada em seu favor a *natureza*,
Lhe disse, que pois ella assi o queria
Que elle os não soltará, tenha certeza,
Contente ella com tal resposta fica
E de todo se applaca e pacifica.

OBR. CIT., cant. 18, est. 90.

Sendo esta noite á Lua então negada,
Por interposição da opaca terra,
A partecipação da luz usada
Que o Sol de *natureza* em si encerra,
De todo se mostrou quasi eclipsada
Com que mais se escurece a noite e cerra,
E quiçá que este máo e usado agouro
A partida appressar fez mais ao Mouro.

OB. CIT., cant. 20, est. 87.

—«Peccado grauissimo, que ainda agora nam falta entre Christãos: mais graue de sua **natureza** que todo o homicidio, e que todo outro peccado em que se faz damno ao proximo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã.**—«Quem fallara da geraçam eterna? quem poderá declarar como o Padre eterno eternalmente produzio huma imagem viva de sua substancia, de sua **natureza**, igual a elle em Magestade, bondade, poderio, e sabeduria?» Ibidem. —«Seja esta a primeira tezoura, que aguarentará muitos furtos, ainda que naõ diminua muito os ladroens; porque os que o saõ por **natureza**: *Naturam expellunt furcæ.* Mas para extinguir estes, ou moderallos de todo, he de grande importancia a segunda tezoura, que se chama *Milicia;* de que já digo grandes prestimos.» **Arte de Furtar**, cap. 67.—«Mas que pareça espontanea da **natureza** como corrente que deveria já bejando a flor, já volvendo o fructo despegado, já esperguiçando-se sob a arvore que a ensombra e, em paga, a está espelhando.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco. pag. 84. — «Pois os indios, que conhecem a liberdade, e são de **natureza** preguiçosos não ha quem os metta a caminho; fogem do trabalho para a ociosidade; não param em casas particulares, excepto emquanto andam divertidos com as indias e malucas, por cuja causa os casam os senhores.» Ibidem, pag. 184.—«Curam-se facilmente as mordeduras, se o mordido não é delicado, tomando immediatamente o proprio excreto humano, que, como este abunda de muito sal volatil, com mais algumas partes que deposita a **natureza**, fazem admiravel effeito, lavando e curtando a parte ferida com azeite de Portugal.» Ibidem, pag. 190. — «No § 123 *et sequentibus* da prezente queixa começa doutissimamente o nosso M. a disputar a **natureza** do Opio, condiçoens, com que se deve administrar, e compoziçoens, que delle se costumaõ fazer em ordem a acodir, e apacificar as dores de Cabeça, e outros muytos mais perniciozos simptomas a que elle efficaxmente soccorre.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 208, § 201.

—A totalidade das condições physicas e moraes do ser humano.—*As necessidades da* **natureza**.—«Responde o conego: — Snr., estimo muito mais essa memoria que a semelhança: esta é effeito da **natureza**, e aquella do beneficio de V. M. Continuou o rei: «Até isso é de seu pae.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.—«Adoça, e facilita o exercicio da mortificaçaõ, o qual por uma parte he necessario para despir-mos o amor proprio, causa de todas nossas miserias, e por outra he muito amargoso, e contrario á **natureza**: e querer dobrar, e amoldar esta sem primeiro meter o espirito na forja da Oraçaõ, seria bater em ferro frio.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, § 1.

—A compleição e temperamento de cada individuo.—«Podêr pouco e sentir muito estraga a **natureza** e apostema, que se arrebentasse polos olhos rebentaria quem a tem.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, p. 53 (ult. ediç.)

—Uma certa disposição ou inclinação da alma.—«E se algum dia houve bruto que se sugeitasse a outro de differente especie, foy, naõ porque a **natureza** o inclinasse a isso, mas por alguma conveniencia util para a conservaçaõ da vida. Ha entre os homens estados taõ diversos, que se distinguem entre si mais, que as especies dos brutos.» **Arte de Furtar**, cap. 58.

—Reunião das propriedades que um ser vivente tem de seu nascimento, de sua organisação e conformação primitiva, em opposição ás que póde dever á arte.

Melhor diria reacção dos habitos
Que um instante vergou a *natureza*.
—«Avante!» clama o torvo mestre «Avante!»
Como que invergonhado do momento
Que involuntario ao coração cedêra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

Do homem, que é mau do berço á sepultura,
Uma só coisa á *natureza* deixam
Os habitos ruins que não pervertam:
Do coração é o primeiro impluso.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, cap. 11.

—*A* **natureza** *vivente;* os animaes, e os vegetaes.

—Constituição, indole.

Logo o Rei infernal, a quem isto era
Bem conforme ao seu gosto e *natureza*,
Gabando-lhe a tenção damnada e fera,
Incitando-o a mór odio, a mór crueza,
Faz vir alli a pestifera Megera
E lhe manda que vá com grã presteza
Onde a sua morada tem a Inveja
E mande que o Sultão nisto proveja.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 98.

—Nascimento, origem.—«Chamauase o moço dom Lourenço muy esperto na abilidade, e nobre na condiçam, e **natureza**.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 14.

—Termo antiquado. Terra onde alguem nasceu, patria.—*Tornou para a sua* **natureza**; isto é, para a sua patria.

—Termo de antiguidade. Qualidade de ser natural de mosteiro. Vid. **Naturaleza**, e **Natura**.

—Figuradamente: Instincto natural e moral.

—*Crear, viver á lei da* **natureza**; crear, viver fóra das regras da boa sociedade, sem coarctar as paixões.

—Loc. pouco em uso: *Ter* **natureza** *com alguem;* ser compatriota.

—*Leis da* **natureza** *moral;* o que o homem deve obrar com relação a Deus, a si e ao proximo, para viver feliz.

—*Leis da* **natureza** *physica;* relações que os corpos guardam entre si, em seus movimentos, equilibrios, attracções, etc.

—**Natureza** *humana;* toma-se tambem pelo *genero humano.*

A braços de gigante sobreposto
Monte a monte parece; arrebatada
Por anjos infernaes a [illegible] antiga
Que a prumo a des[illegible]am.—e fixada
No incantado equilibrio, desafia
Fôrças da *natureza* e arte dos homens.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

—Figuradamente: Simplicidade, falta de artificio.

—Poder das cousas naturaes, força activa que estabelece e conserva a ordem natural.

—Causas, symptomas, effeitos.—*Molestias d'esta* **natureza**.

—*A* **natureza** *das cousas, em geral;* a necessidade resultante da constituição das cousas.

—*Forçar a* **natureza**; querer fazer mais do que comportam as suas forças.

—*A* **natureza** *racional;* a especie humana considerada emquanto que dotada de razão.

—A condição do homem tal como se suppõe anteriormente a toda a civilisação.—*O homem no estado da* **natureza**.

—Termo de theologia. O estado natural do homem em opposição ao estado

da graça.—*O baptismo faz passar o homem do estado de* natureza *ao estado da graça.*

—A constituição do corpo vivente, o principio que a sustem.—*A* natureza *começa a enfraquecer-se n'elle.*

—Natureza *medicadora;* reunião das acções derivando das propriedades inherentes aos tecidos e aos humores, que fazem com que um orgão lesado em certos limites volte pouco a pouco ao seu estado natural.

—O conjuncto dos sentimentos innatos.—*Sigo a* natureza, *e procuro a sabedoria.*

—A parte moral nos animaes.—*A* natureza *fiel do cão.*

—A reunião das affeições de sangue, de familia. —*A* natureza *e o amor tem seus direitos separados.*

—Sorte, especie, qualidade. —*Praticou este homem uma acção d'esta* natureza.

—Diz-se das operações, das producções da natureza, em opposição ás da arte.—*A arte aperfeiçoa a* natureza.

—A natureza quer physica, quer moral considerada como modelo das artes de imitação.

—Termo de pintura e esculptura. O objecto real que se propõe representar.

—Natureza *ideal;* natureza cujo modelo absolutamente perfeito só existe na imaginação do artista.

—As partes que servem para a geração, mórmente nas femeas dos animaes. —*A* natureza *de uma burra.*

—*Contra a* natureza; de um modo contrario á ordem moral, aos sentimentos.

—*Vicio contra a* natureza; peccado nefando.

—Proverbio: O habito é uma segunda natureza.

† **NATURISMO,** *s. m.* Synonymo de *Naturalismo.*

—Termo de philosophia. Systema em que a natureza é considerada como authora d'ella propria.

—Termo de medicina. Systema ou opinião dos que attribuem tudo á natureza medicadora, como soberanamente sábia e previdente.

† **NATURISTA,** *s. m.* Medico que põe em pratica a medicina expectante, isto é, que confia a sorte do doente á natureza supposta sempre conservadora.

NAU. Vid. Náo.

> Avidas mãos, do abandonado leme
> Validos travam, não a endereçá-lo
> Para o rumo [illegible]
> Treda, que os move, a syrthes, a naufragios
> Desarvorada [illegible]
> Em [illegible] de [illegible] aos povos
> Um rei [illegible] manda o Eterno
>
> GARRETT, CAM., cant. 6, cap. 2.

> No largo oceano, em prospera bonança
> As atrevidas naus vão navegando
> Dos ceos o alto poder sublime e dino
> A [illegible] as memorias [illegible]
> Sobre tamanha empresa [illegible].
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

> Que [illegible] são essas que ufanosas surcam
> Pelo esteiro do Gama? [illegible] barbaros
> Varrem o Oceano, que pasmado busca,
> Em vão nas poppas [illegible] Quinas
> Em vão da [illegible] da lança [illegible]
> Roto o estandarte cae dos portuguezes.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 19.

—«Escreve-se d'este homem que foi elle o primeiro que montou peças de artelharia a bordo de naus; e é certo que merecendo, por suas proesas, ser conde da Ribeira, com o titulo de Camara de Lobos, faz honra á sua patria, maiormente sendo tantas as casas illustres que d'elle tem origem ou alliança.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por C. Castello Branco, pag. 72.

† **NAUCLEA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de familia das rubiaceas, composto de arbustos trepadores da China, da India, etc.

NAUCORIDA, *s. f.* (Do grego *naus,* e *koris*). Termo de Entomologia. Genero de persevejos aquaticos, com a fórma de um barquinho.

NAUFRAGADO, *part. pass.* de Naufragar.—*Um navio* naufragado.

—Substantivamente: *Um* naufragado. —*Desgraçados* naufragados.

NAUFRAGANTE, *part. act.* de Naufragar.

—*S. 2 gen.* Pessoa que soffreu naufragio, naufrago.

NAUFRAGAR, *v. n.* (Do latim *naufragare*). Fazer naufragio.

—Despedaçar-se a embarcação nos baixios ou bancos, penhascos, etc.

—Figuradamente: Perecer, perder-se, arruinar-se.—«O peccado de hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça; e recolhido dentro da arca, ainda naufraga; e conhecendo a Christo, o crucifica como os Judeos, que o naõ conheceraõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 214.

NAUFRAGIO, *s. m.* (Do latim *naufragium*). Perda do navio por tormenta, combate, em escolhos, bancos, rocha, ou lançado contra as costas.—*Os que escaparam do* naufragio *dizem um eterno adeus ao mar e aos navios.*

> Este receberá placido e brando,
> No seu regaço o Canto, que molhado
> Vem do naufragio triste e miserando,
> Dos procellosos baixos escapado,
> Das fomes, dos perigos grandes, quando
> Será o injusto mando executado
> Naquelle, cuja lyra sonorosa
> Será mais afamada que ditosa.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

—«No qual tempo Affonso d'Alboquerque, posto que tivesse enfeitos outros Commentarios que guardar, como Cesar fez no seu naufragio, sómente salvou huma menina filha de huma escrava sua, que lhe veio ter á mão, dizendo, que pois aquella innocente se viera pegar a elle por se salvar, que elle tomava a innocencia della por salvação.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

—Os destroços do navio, dado á costa, sossobrando.

> Em [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] perigo.
> [illegible]
> [illegible]
> Vim no teu reino abrigo achar ditoso.
>
> [illegible] cant. 7, est. 93.

> Ao pensar em tão asperas fadigas,
> Tanto sangue perdido, tanta morte,
> Tanto *naufragio* cru, desgraças tantas
> Que a dobrar esse cabo nos custaram
> Para ir edificar sublime imperio,
> Novo reino entre gentes tam remotas,
> Se me [illegible] no peito
>
> GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 8.

—Diz-se tambem das embarcações de pequeno lote, e barcos que navegam nos lagos e rios.

—Figuradamente: Perda, desgraça, queda moral.

> Soccorre Eterno Pae, Senhor Supremo,
> Porque eu em mar tão largo [illegible]
> [illegible] certo espero e temo
> Se me faltar o teu favor divino
> Nem m'atrevo chegar a tanto estremo
> D'alto verso, sem ti, que o faça dino
> Daquelles que por ti com peitos fortes
> Derão [illegible] mortes
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 2.

> Porém não sei se fôra mais ditosa
> Em se render de todo ao mar e ao vento
> Ficando assaz contente e [illegible],
> E [illegible] intento.
> Que apoz via tão larga e trabalhosa
> Chegar ao fim ao porto a salvamento
> Onde eu sei que [illegible] e [illegible] engano
> Outro [illegible] dano.
>
> IBIDEM, cant. 20, est. 3.

NAUFRAGO, A, *adj.* (Do latim *naufragus*). Que padeceu naufragio, naufragante.

—Que produz naufragio. —*Procellas* naufragas.

—Que é destroço de naufragio.

—Substantivamente: Pessoa que naufragou.

NAUFRAGOSO, A, *adj.* Termo de poesia. Que produz naufragio.—Naufragosa *procella.*

—Diz-se tambem do logar onde existem muitos naufragios.—*Littoral* naufragoso.

NAULO, *s. m.* (Do latim *naulum*). O frete do navio.

—Dinheiro que mettiam na bocca do defunto para satisfazer a paga de Charonte, no tempo da gentilidade.

NAUMACHIA, *s. f.* (Do latim *naumachia*). Espectaculo d'um combate naval entre os antigos romanos.

— Logar onde se dava este espectaculo.

NAURO, NAURUZ, ou **NEURUZ**, *s. m.* Termo da Persia. O primeiro dia do anno entre os persas, começado no equinocio da primavera.

† **NAUSCOPIO**, *s. m.* Termo de marinha. Instrumento para descobrir os navios a uma mui grande distancia.

NAUSEA, *s. f.* (Do latim *nausea*). Sensação experimentada por aquelles, que não estando acostumados a navegar, são perseguidos pela vontade de vomitar.

—Desejo de vomitar em geral. — *As nauseas precedem o vomito.*

— Figuradamente: Desgosto que inspiram na ordem intellectual ou moral as cousas fastidiosas e aborrecidas.

NAUSEABUNDO, A, *adj.* (Do latim *nauseabundus*). Que causa nauseas.—*Cheiro* nauseabundo.

—Figuradamente: Que desagrada, excitando o desgosto.—*Estas miudezas são* nauseabundas.

NAUSEADO, *part. pass.* de Nausear.

NAUSEAR, *v. a.* (Do latim *nauseare*). Produzir nauseas, desejar vomitar.

—Figuradamente: Causar asco, nojo.

NAUSEATIVO, A, *adj.* Que produz nauseas, nauseoso, enjoativo.

NAUSEOSAMENTE, *adv.* (De nauseoso, e o suffixo «mente»). De um modo nauseoso, com enjôos.

NAUSEOSO, A, *adj.* (De nausea, e o suffixo «oso»). Termo de medicina. Que se refere ás nauseas.

— *Esforços* nauseosos; esforços que acompanham a sensação de nausea sem trazer o vomito.

NAUTA, *s. m.* (Do latim *nauta*). Termo de poesia. O marinheiro, navegante.

> Eu, que já me sentára c'o Propheta
> Nos destroços da trágica Gomorrha,
> Babylonia avistei desde Corintho.
> Que Cidades, outrora tam florentes!
> Hoje estrago, e ruina! Magoa, aos olhos
> Do Passageiro, ou *Nauta*, ao pôr-lhe a vista!
> Os, que, em bandos, á tólda, ávidos sóbem,
> Vem Templos derrocados, e emmudecem.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Com duro, agreste accento a voz erguia
> A negra chusma, e saudava os Lusos,
> E gente humana apenas parecia,
> Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
> Eis que da bruta multidão rompia
> Hum, que os *nautas* deixou d'horror confusos;
> O accento Portuguez lhe escutão lédos,
> Elle a voz levantando, os Lusos quedos.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

> Apresenta alguns dons ao povo escuro,
> Que o Luso armado barbaro chamava;
> Na ingenuidade natural seguro,
> Riqueza não comprada apresentava:
> Traz o fructo espontaneo, o leite puro
> Do manso armento, que no pasto andava;
> Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
> Que ás choças leva os nautas sem receio.
>
> IBIDEM, cant. 7, est. 51.

> —«Terra» echoa confusa vozeria
> Da maritima turba: Oh! voz querida,
> Doce aurora de gôso e de esperança
> Ao coração do *nauta* infraquecido,
> Do alquebrado sequioso passageiro,
> Que a espôsa, os filhos, ou talvez a amante,
> N'essa voz doce e grata lhe alvejaram.
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, est. 4.

> E aos ingratos, inhospitos baloiços
> Do longo velejar, succede o brando
> Meneio da suavissima corrente,
> Que no remanso de seguro pôrto
> Tam doce é de sentir ao *nauta* exhausto
> Dos repellões irados de Neptuno.
>
> IBIDEM, cant. 1, cap. 8.

> —«Guarda a tua bolsa»
> Ruda interpoz a rouca voz do *nauta*,
> «Cavalleiro orgulhoso; tanto quero
> Os teus pardaus, como a tua espada temo.
> Mas este padre falla como um anjo;
> E o que elle disse, é dito. Atraca a bórdo;
> E abaixo o amigo Jáo. «Rema!
>
> IBIDEM, cant. 1, cap. 14.

> Em viageiras fadigas se hão penado,
> Este momento só, ésta alegria,
> Oh quam sobejo as paga! O sentimento
> Quasi devoto com que beja o *nauta*
> As areias da patria, é porventura,
> Na peregrinação da nossa vida,
> —Se exceptuas a morte—o mais solemne.
>
> IBIDEM, cant. 1, cap. 18.

> Alta a noite, escutei o carpir funebre
> Do *nauta* que suspira por um tumulo
> Na terra de seus paes; e aos longos pios
> Da ave triste ajuntei meus ais mais tristes...
> Rosa d'amor, rosa purpurea e bella,
> Quem entre os goivos te esfolhou da campa?
>
> IBIDEM, cant. 5, cap. 3.

NAUTICA, *s. f.* A arte de navegar.

NAUTICO, A, *adj.* (Do latim *nauticus*). Concernente á navegação.

—*Agulha* nautica; agulha que serve para dirigir a navegação.

— *Homem* nautico; homem do mar, homem que sabe a arte de navegar.

—*Missa* nautica. Vid. Secco.

— Substantivamente: Pratico em navegação.—*Um* nautico.

NAUTILO, *s. m.* (Do latim *nautilus*). Mollusco testaceo de concha dividida em muitas cellulas, pertencendo á ordem dos acephalopodos: imita nos seus movimentos as manobras de uma embarcação.

† **NAUTOMETRO**, *s. m.* Apparelho destinado a determinar no mar a distancia a um certo limite.

† **NAUZEA**, *s. f.* Vid. Nausea.—«Sermão bem feito mas grande é como banquete esplendido de iguarias delicadas e substanciaes; come a gente com gosto, mas em meio do banquete está saciada e talvez com fastio; e, se o tempero ou falta de sal desagrada, mais cedo chega a nauzea.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

NAVA, *s. f.* Termo antiquado. Campo raso, cercado de bosques. Bem celebres são as navas de Tolosa, pela batalha que n'ellas se deu, e insigne victoria, que dos mouros alcançou, D. Affonso VIII de Castella no anno de 1212, attribuida principalmente á Santa Virgem, cujo retrato tremulava nas bandeiras dos catholicos, que em gratidão lhe consagraram a abstinencia de carne em os sabbados, que se tinha deixado já de observar em toda a Hespanha.

† **NAVAGEM**, *s. m.* Termo antiquado. O frete da embarcação, o salario que se dá na barca da passagem.

1.) **NAVAL**, *s. m.* Termo antiquado. Lençaria de que ha quatro especies: batido, por bater, grossos, e em fardos.

2.) **NAVAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *navalis*). Tocante ao mar ou a navios. — *A architectura* naval.

—*Sciencia* naval; a arte de construir e de conduzir os navios.

—*Batalha* naval; batalha dada no mar. —«Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raez Camal viessem a Ormuz a se ver com el-Rey: assentando com elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperauaõ de ser naual, elles se passarião de Sargol pera elle.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 2.

— *Officio* naval; officio maritimo.

> E porque sendo assaz exercitados
> Nos officios *navaes*, e os entendião,
> E se cumpria ter peitos ousados
> Tambem a espada e a lança revolvião,
> Ora servem de bons, fortes soldados
> Ora ás cousas navaes se convertião,
> Assi quando se o duro imigo offende
> Como quando no mar se a vella estende.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 111.

—*Forças* navaes; a armada maritima.

— *Escóla* naval; escóla instituida para formar os mancebos destinados ao corpo dos officiaes de marinha do Estado.

— *Corôa* naval. Vid. Rostrata.

— *Munições* navaes; munições, que servem de fazer náos, e prover às suas necessidades.

— *Milicia* naval; milicia que serve nas naus de guerra.

—*Tactica* naval; tactica que ensina a guerra e evoluções no mar.

NAVALHA, *s. m.* (Do latim *novacula*). Especie de faca, que fecha em um cabo, e se abre e sustenta n'elle por mola ou sem ella.

—Navalha *de barba;* instrumento proprio para a fazer.

—Figuradamente: *As* navalhas *das linguas maldizentes;* o afiado, o azedume

que ferem muito a honra, o credito, a boa reputação, etc.

—Navalhas *dos javalis, e de alguns insectos;* dentes com que cortam.

—Marisco.

NAVALHADA, *s. f.* Ferida com navalha.

NAVALHADO, *part. pass.* de **Navalhar.** Cortado com navalhas, retalhado.

—Figurada e poeticamente: Imitante a uma navalha, cortante como ella.

> E sobre elle cahindo a roaz turba
> Dos [illegible] Cachorros, que a namorão,
> Entre as pernas mettendo a longa cauda
> Corre, sem se deter, até que chega
> Junto de seu Senhor, a cujas abas
> Seguro, e contente encrespa as ventas.
> Contra elles se revira, e arreganhando
> Lhes mostra os brancos, mal affiados dentes.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

NAVALHÃO, *s. m.* Augmentativo de Navalha. Grande navalha.

—Facão de caçador.

NAVALHAR, *v. a.* Cortar com navalha, golpear, abrir golpes por meio de navalha.

—Fazer sarjas, fazer incisões por meio de lancetas.

NAVALHEIRA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Especie de marisco á similhança do caranguejo, porém de pernas um pouco maiores.

† **NAVARRINA**, *adj. f.*—*Raça* navarrina; nome de uma antiga raça de cavallos de Navarra.

NAVARRO, A, *adj.* Concernente a Navarra, de Navarra.

— Substantivadamente: *Um* navarro.

NAVE, *s. f.* (Do latim *navis*). Divisão de uma casa qualquer.

— Termo pouco usado. Nau.

— Nave *da egreja;* vão no corpo d'ella.

> De mais occulta origem, pelas naves
> Do templo entrou com passos mal seguros.
> Elle, que tantas vezes ha rompido
> As cerradas fileiras.
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 3.

—Certa primicia que se paga em Villa do Conde.

— *Egreja de tres* naves; vãos e divisões, a saber: a divisão do meio, e as dos lados entre as columnatas e as paredes lateraes.

—Nave *central;* diz-se em opposição ás naves collateraes.

—Naves *lateraes;* os lados inferiores de uma egreja.

† **NAVEGABILIDADE**, *s. f.* Estado de um curso d'agua onde se póde navegar. —*A* navegabilidade *d'este rio.*

—Estado de uma embarcação em que se póde navegar.

NAVEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *navigatio*, de *navigare*). O acto de navegar no mar, nos lagos, nos rios, etc.

— Viagem pelo mar, lagos, e rios. — *Fizeram-se longas* navegações *pelo mar Vermelho.* — «E desde então até agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem as furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escessamente se parece comsigo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 2. — «O qual cabo de Nam, era o termo da terra descuberta que os navegantes de Espanha tinhão posto à nauegação daquellas partes.» João de Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.—«Porque como da India não tinhão maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma e a nauegação daquellas partes não era sabida: ante de toparem esta carta hião ás escuras e mui confusos em sua viagem.» Idem, Decada 1, liv. 5, cap. 10. — «E por quanto o capitão daquella frota não leuaua piloto que soubesse da nauegação daquelle estreito: o mandaua em terra a saber do senhor ou gouernador della se lhe darião ali algum piloto por seus dinheiros, que os quisesse meter em Ormuz, onde estaua o capitão que buscauão.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 2.— «Os quaes partíram aquelle anno a vinte d'Abril oito dias depois de ser partido D. Garcia de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, debaixo da bandeira do qual elles hiam, e fizeram ambos tão boa navegação, que elles sómente passáram aquelle anno á India, e D. Garcia por má pilotage invernou em Moçambique com mais quatro náos que levou, da viagem do qual adiante escreveremos.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «Seguindo mais o caminho na volta da terra de Guiné, foram ter á Ilha de S. Thomé, onde Fernão de Mello Capitão della os proveo do que havia na terra, e daqui per dous navios avisou D. Garcia a ElRey D. Manuel da má navegação que fizera com tempos contrarios, a qual nova causou o anno seguinte mandar El-Rey doze náos, como veremos.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 2.

> He muito pera louuar
> has suas *navegações*,
> quem nas bem quer esperar,
> muy seguro nauegar,
> dous ventos, duas monções.
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA

— «Passada esta calmaria, seguio o sua viagem, os pilotos per ma nauegação com medo do cabo de boa Sperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inuerno naquellas partes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.—«Por serem informados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auiamento, e se lhe nam passar o tempo da nauegação para a India, que seu desejo era mostrarlhe a vontade que tinham de o favorecer, e cumprir com o que lhe tinham prometido per seus contratos.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 2. —«A causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mam os armassem caualleiros, a qual honrra desejauaõ auer delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles eraõ naturaes, e vezinhos tinha, por causa das nauegaçoens que fazia, prouincias, e regnos que subjugara, e guerras que continuamente trataua contra os mouros, turcos, e imigos da nossa santa fe.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 4.— «Has quaes viagens todas se fezerão per mandado deste inuenciuel Rei dom Ioão, com muito trabalho seu, e despesa de sua fazenda, navegação já esquecida de todo ho genero humano, per tanto spaço de tempo, quanto se pode ver em hum discurso, que disso fiz na mesma Chronica do Principe dom Ioão, que compus de nouo em lingoagem Portuguesa.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 23.—«Neste mesmo anno despois del Rei ser casado acrecentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal, e dos Algarues, daquem, e dalem, Mar em Africa, senhor de Guiné, o titulo da conquista, nauegaçam, e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, titulo tão honroso quanto o he ha mesma conquista.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 46. — «Começando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntaua lhes o P. M. Francisco como nam esperauam os Chatins da India, que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da nauegaçam, e a paz, e comercio com os portos da China pera meterem suas fazendas, e vidas na viagem de Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 9. — «Deixou com suas armadas descoberto o famoso Promontorio, que hoje chamamos Cabo de Boa-Esperança, e com isto abertas as portas á navegaçaõ da India, para descobrimento da qual tinha mandado alguns por terra, que chegaraõ a India, e ao grande Imperio de Ethiopia.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Navegação *interior;* navegação que tem lugar nos lagos, rios e canaes.

—*Canal de* navegação; canal que tem bateis.

—A arte de navegar.—*Os romanos não tinham conhecimento algum da* navegação.

—*Escólas de* navegação; escólas estabelecidas em todos os portos, para ensinar gratuitamente aos navegantes de todas as classes que se apresentem, as

mathematicas, a navegação, e o uso dos instrumentos nauticos.

— Circulação das mercadorias pelos rios, e canaes.

—Navegação *aérea;* nome dado ás viagens feitas em balões.

—Figuradamente: Navegação *dos justos;* o seu modo de proceder para alcançarem a bemaventurança, e chegarem propiciamente ao porto de salvação.

—O trafico mercantil nautico.

NAVEGADO, *part. pass.* de Navegar. —«Porque como era homem que sabia bem a navegação daquella parte, e Fernão Peres havia de entrar pelo estreito de Cingapura, que não era mui navegado, convinha-lhe quem o levasse por lugar sem perigo.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 3. — «Dos quaes alguns foraõ ter a India, e dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos XXVI. dias de Iunho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, e quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 7.

—*Ir bem* ou *mal* navegado; ir bem ou mal dirigido.

—Loc. fig.: *Julgar-se* navegado, *dar-se por* navegado; julgar-se isento de perigo, que prudentemente se podia temer, tanto maritimo como terrestre.

NAVEGADOR, A, *adj.* e s. Vid. Navegante. — «Colomb residiu algum tempo em Islandia, cujos navegadores, está hoje fóra de toda a dúvida, conheciam o norte da America muito antes d'elle.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 4.—«D'aquella casa tinham sahido geraes para a congregação de S. Bento, como D. Pedro da Gloria para a dos Cruzios, frades doutissimos como frei Ignacio de Jesus, bispos e capitães generaes, navegadores e martyres do oriente.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

NAVEGAGEM, ou **NAVEGAJEM,** *s. f.* O frete da embarcação, o salario que se dá na barca da passagem.

NAVEGANTE, *part. act.* de Navegar. Que navega.

—*Gente* navegante; gente dada particularmente á navegação.

> Vão-na buscar e mandão-na diante,
> Que celebrando vá com tuba clara
> Os louvores da gente *navegante.*
> Mais do que nunca os d'outrem celebrára.
> Ja murmurando a Fama penetrante
> Pelas fundas cavernas se espalhára:
> Falla verdade, havida por verdade;
> Que junto a deosa traz Credulidade.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

—*S. 2 gen.* Pessoa que navega, que faz viagens de longo curso no mar.

> A ira, com que subito alterado
> O coração dos deoses foi n'hum ponto,
> Não soffreo mais conselho bem cuidado,
> Nem dilação, nem outro algum desconto.
> Ao grande Eolo mândão ja recado
> Da parte de Neptuno, que sem conto
> Solte as furias dos ventos repugnantes;
> Que não haja no mar mais *navegantes.*
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

—«E porque geralmente todolos que navegavam per fóra da Ilha, por ser viagem mais segura ainda que comprida, estavam seguros de invernar, como indo por dentro, ao modo que ora vemos os nossos navegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vam per fóra da Ilha de S. Lourenço por terem os tempos mais largos.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

> Rapido ia o sol no ceo descendo:
> O guerreiro cantor volve a imbrenhar-se
> Pela espessura e bosques. Não esp'ranças
> De melhor sorte, não lisonjas doces
> De amor proprio, mais doces quando ouvidas
> De labios de monarchas, não promessas
> De merecido premio, nada agita
> O sangue do esforçado *navegante.*
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 3.

—Termo pouco usado. Navegavel. — *O rio* navegante.

—Homem que entende da direcção de um navio.—*E' este homem um excellente* navegante.

—Figurada e poeticamente: Homem que navega n'um aerostato.—*Que é isto que vejo no ar? é um aerostato, eis-aqui a bandeirola, a barquinha e o* navegante.

NAVEGAR, *v. a.* Andar, percorrer o mar em navio, ou outra embarcação qualquer menor ou maior.—Navegar *o vasto Oceano.*—«Finalmente elle resumio nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Cóge Atar que o enviara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«O qual espaço de tempo tambem haviam mister os que navegavam o mar de Levante, porque haviam de esperar em Cingápura que fossem os de Ponente com suas mercadorias pera fazerem suas mutações.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1. —«A imitação do qual, pois elle Affonso d'Alboquerque foi o primeiro que navegou aquelle estreito té aquelle tempo tão encuberto aos mareantes da Christandade, queremos entrar no octavo Livro desta nossa segunda Decada tambem com outra pompa de escritura, relatando sua natureza, navegação, e portos, como Affonso d'Alboquerque entrou pomposo de náos, bandeiras, e estendartes, por celebrar a festa de sua entrada.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 10.—«E de levarem dellas té o porto de Judá huma náo, levam vinte e cinco té trinta cruzados, e navegam este mar com dous ventos geraes, que são Levante, e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenhos, e porém poucas vezes.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Affonso d'Alboquerque era dentro, temendo de o encontrar, partíram dos portos da India, onde tomáram carga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 6.—«E a substancia de sua embaixada era representar quanto damno todolos Mouros daquellas partes tinham recebido de nossa entrada na India, e como os mares eram cheios de nossas Armadas; e não nos contentando com navegar os da India, novamente entrára huma mui grossa no estreito do mar Roxo, e commettêra querer ir ao porto de Judá.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 6.—«O qual Embaixador achando toda a India chea do nosso nome, e potencia de armas, e que ninguem podia seguramente navegar aquelles mares senão com um salvo conduto do Capitão mór, ou dos Capitães das nossas fortalezas, e que elle havia de tornar per Chaul, onde desembarcára.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 2.

> O Ceo, que para varia sorte o chama,
> A hum calafate Portuguez o entrega,
> Grão saber, discrição nelle derrama,
> Grande engenho e agudeza lhe não nega;
> Grandemente por isto o senhor o ama:
> E depois acontece que *navega*
> Lá para o Oriental Reino o mar bravo,
> E leva em companhia o seu escravo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

> Além de lhe tirar o regimento
> Da Cidade, e que nella não mandassem,
> Quiz dos nossos tambem consentimento
> Que as suas náos os mares *navegassem*
> Sem na viagem ter impedimento,
> Nem nas mercadorias que levassem,
> E que estas náos por onde quer que irião
> Seguros se os quizessem, levarião.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 39.

> A gente do Sultão, e a que foi dada
> Ao mundo, lá na terra do Ponente,
> Tanto que o Sol a nova luz dourada
> Veio mostrando lá polo Oriente,
> Vendo de todo ja desamparada
> A fortaleza, desta imiga gente,
> Se tornão a embarcar, e o mar *navegão*
> E com prospero tempo a Diu chegão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 66.

> Despedido atraz isto o varão forte
> Ao primeiro perigo a fusta entrega,
> E rompendo outra vez por fogo e morte
> Com invencivel peito o mar *navega;*
> E tal favor então da amiga sorte
> Sentio, que á fortaleza em salvo chega,
> Apesar do perenne fogo ardente
> A detê-lo apressado e diligente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. 14.

—Navegar *um navio;* fazer progredil-o no mar, até chegar ao porto do seu destino.

—Conduzir por mar.

—Fazer transportar por mar. — «Buscarão outro nouo caminho pera nauegarem as especearias que auiaõ das partes de Malaca, assi como crauo, nòz, maça, sandâlo, pimenta, que auiaõ da ilha Çamatra em os portos de Pedir, e Pacem, e outras muitas cousas daquellas partes.» João de Barros, Decada 1, liv. 10, capitulo 5.

—*V. n.* Andar no mar ou em grandes rios.—«Timoja posto que das palauras de dom Francisco ficou contente, não se quis espedir delle sem primeiro leuar prouisaõ sua, em que auia por bem que assentando seu filho paz com elRey de Onor, elle e os Mouros de Onor podessem nauegar seguramente pelos mares da India.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 10.—«E como estes temporaes do anno não serviam tanto a proveito dos navegantes quando Cingápura prosperarava, de duas faziam huma, e esta era a mais commum; todolos que navegavam da parte do Ponente, hiam per fóra da Ilha Çamatra entrando per o canal que se faz entre ella, e a Jauha, ou entravam por entre ella, e a terra de Malaca.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Ao qual Mouro Capitão, e Feitor da náo por amizade que Melique Gupij seu senhor mostrava ter a nossas cousas, e seguro que Affonso d'Alboquerque tinha dado pera suas náos navegarem, (como atrás escrevemos,) elle lhe fez honra, offerecendo-se a tudo o que houvesse mister delle.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2. —«Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enferma, provído o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo: cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram, tambem o haviam por perdido.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 2.—«E naõ podendo Gonçalo Vaz de Tavora alcançar mais, se tornou com algumas prezas que tomou, e navegando de longo da costa da Arabia, foy tomar o porto de Caxèm, e se vio com aquelle Rey, que lhe fez muitos gasalhados.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 5.—«A qual seita, o alcaide se recolheo a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, e trigo, e outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 4.—«Navegando ao longo da costa com muito prazer, folias, e tocar de trombetas, e polo tempo ser bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas criações de gado grosso, e meudo.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 35. — «Item. Que lhe pedia seguro geral peràs naos Dormuz, e de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 66.

E cinco dias antes que o dourado
Planeta visitasse aquelle sino
Que no salgado Reino foi gerado
E no Ceo tem assento alto e divino,
Surge o Governador, acompanhado
Do seu nobre apparato, delle dino,
Meia legua daquella forte e brava
Cidade, para onde elle *navegava*.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 18.

De náos grãa companhia *navegando*
Vai com favor do vento, e da ventura,
Que d'hum porto sahirão juntas, quando
As espalha a tormenta brava e dura:
Esta hum porto, aquella outro vai buscando
Onde cuida que póde estar segura.
Tal esta gente se me representa
Que espalha do Mogor a grãa tormenta.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 45.

Eolo naquella hora solta tinha
A hum grão vento a prisão que em si o encerra.
Que com grãa força então ferindo vinha
Aquelle Rio, e toda aquella terra.
Tambem a imiga estancia, que visinha
Estava ao Rio, faz aspera guerra
Aos que por elle vinhão *navegando*,
Co'o ferro que o canhão está lançando.

IDEM, IBIDEM

— «No mar (posto, que os Cossarios Olandezes, e Inglezes tomassem duas Náos da India Oriental, huma na Ilha de Santa Elena, e outra á vista do Raino, que por arribar vinha mui destroçada, e com a gente toda, ou morta, ou mui enferma) alcançou por seus Capitães victoria de muitos baxeis inimigos, em alguns dos quaes se ganhou uma preza mui rica, e enfreou sua ouzadia de maneira, que se pode navegar no Oceano com mais quietaçaõ, e menos perigo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Este rio do Guamá, que em quatro dias se vence do Pará a Casa-forte ainda se navega vinte dias sempre ao poente e inclinando a sua cabeceira para as cabeceiras do Capim.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello-Branco, pag. 188. — «Navegamos dez leguas n'este dia sem susto e divertidos a ver garças e muita caça de alternaria ceder á fortuna de destros caçadores. A termos a mortificação do Santo Borja, largo campo se abria em que a podessemos exercitar.» Idem, Ibidem, pag. 190. — «Aqui mataram á frecha os motuns, que comeram do seu rancho, os indios do Caite, e um veado pequeno. A 13 pelas cinco horas da manhã navegamos rio abaixo em canoas pequenas, com o trabalho de cortar a machado muitos troncos.» Idem, Ibidem, p. 190.

— Diz-se tambem da maneira como um piloto conduz um navio. — *Este piloto* navega *bem*.

— Navegar *ao pego:* navegar no alto mar, seguir para o largo.

— Figuradamente: Ir, andar, caminhar. — «E desastre que desarma um homem de quanta confiança traz nos alforges; porque a dama deu rizada de cima que estrugiu na rua; e elle, perdendo de todo as estribeiras, não tem mais repouzo que metter se na primeira estrebaria que acha, até ver maré que sem vergonha do mundo navegue para caza.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 122.— «Este servo de Deos, depois de dar obediencia, e beijar a maõ ao Bispo, lhe pedia fosse servido de lhe mandar dizer duas mil Missas, e que daria avantajada esmola por ellas, para que Deos lhe désse bom successo em hum emprego de mais de cem mil cruzados, com que navegava.» Arte de Furtar, cap. 64. — «Furtaraõ tres officiaes mancomunados nove mil cruzados á fazenda de Sua Magestade: repartiraõ-nos entre si, e navegaraõ com o cabedal, hum para a India, outro para Angóla, e para o Brasil outro; e depois de chatinarem valentemente, tomou-os por lá a hora da morte.» Ibidem, cap. 65.

— Proverbio: Navegar *com todos os ventos;* tirar partido de todas as circumstancias.

—Substantivamente: — «Quâto a bôs em vossa mão està serem bons ou maos, porque não se dizem os annos bons por serem prosperos e de bonança, senam porque seruem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo deste caminho, assi como dizemos hum caminheyro ou huma nao fazer boa viajem quando chegou com saude a onde desejaua. Pois sabido està que todo o tempo de nossa vida nam he outra cousa senão hum continuo caminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

Do longo *navegar* alfim ao termo
Desejado chegámos da soberba
Cidade d'Albuquerque os muros entro

GARRETT, CAMÕES, cant. [illegible], cap. [illegible]

NAVEGAVEL, *adj 2 gen.* (Do latim *navigabilis,* de *navigare*). Onde se póde navegar. — *Rio* navegavel. — «Pois tenho dito da grande preparaçam que el Rei fez pera mandar sobresta nobre cidade, parece razam trate alguma cousa

do sitio, e antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, na quella parte, e Prouincia que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico a par da boca de hum rio nauegavel, a que os mouros chamam Ommirabih.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 3, cap. 47.

— *Tornar os rios, e canaes* navegaveis; tornal-os amplos, limpando-os de arvoredos, penedos, etc.

NAVEM, *s. f.* Titulo da compra, ou da herdade, que na India Portugueza se faz no tombo da aldeia.

NAVETA, *s. f.* Diminutivo de Navio. Pequeno navio.

— Termo de Egreja. Especie de pequeno vaso de metal em fórma de navio, onde se conserva o incenso, e d'onde se tira com uma colherinha para o deitar no thuribulo.

NAVETTA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome dado á variedade oleifera da couve nabo; a semente fornece um oleo gordurento conhecido pelo nome de *oleo de nabo*. Legumes de todas as especies, onde estão comprehendidas favas, sementes de linho, lentilhas, ervilhas, navettas, etc.

NAVIAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Navegação,

† **NAVICULA**, *s. f.* Cellula, artigo ou frustula dos sargaços da tribu das dictoneas.

— Termo de Conchyliologia. Nome de conchas cuja fórma recorda um pouco a de um navio.

NAVICULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *navicularis*). Termo de Anatomia e de Botanica. Que é concavo e mais ou menos comprimido lateralmente. — *Osso* navicular. — *Fosso* navicular.

— Termo de Conchyliologia. Que tem similhança com um barco.

— Termo de Veterinaria. *Doença* navicular; inflammação da bainha sesamoidea do cavallo.

† **NAVIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *navis, e forma*). Termo Didactico. Que tem a fórma de um barquinho.

— *Osso* naviforme; synonymo antiquado de *osso escaphoide*.

NAVIFRAGO, A, *adj.* (Do latim *navifragus*). Termo de Poesia. Que despedaça embarcações. — *Rochas* navifragas.

NAVIGERO, A, *adj.* (Do latim *naviger*). Termo de Poesia. Que admitte navegações, navegavel.

— Que sustém embarcações. — *O* navigero *oceano*.

— De que se fazem os navios.—*Os pinhos* navigeros.

NAVIO, *s. m.* (Do latim *navigium*). Embarcação de maior ou menor porte e altura, de um, dous, ou tres mastros, em que se navega no alto mar, mercante, ou de guerra. — «E fazendo aparelhar um navio mandou metter nelle Arlança sua filha acompanhada de quatro donzellas e outros tantos cavalleiros, que com poucos dias tendo o vento prospero arribaram em um porto perto do castello do cavalleiro, onde sahiram em terra e caminharam o mais secretamente, que poderam, te chegar a elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 114. — «Vasco da Gamma depois que tornou o pouso diante desta pouoação Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mouro do recado que o veo visitar mãdou o escriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Xeque.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 4. — «O terceiro modo he nauegarem nossas naos e nauios per todas aquellas partes: e conformandonos cõ o vso da terra, cõtrahemos com os naturães della, per commutaçaõ de huma cousa per outra ao seu preço e ao nosso.» Idem, **Decada 1**, liv. 6, cap. 1. — «ElRey Mahamed como soube que estes navios eram alli chegados, mandou-lhe muito refresco, mostrando estar á obediencia d'ElRey como escravo que era seu.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1. — «Como já começava entrar na paragem dos baixos, segundo lhe diziam os Mouros Pilotos que levava, mandou ir diante todolos navios pequenos, huns ao longo da costa da Ilha, e outros mais ao mar por resguardo das outras naos de maior porte.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 2. — «Mandado este junco, por razão de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, e isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira, que foi necessario esperar que viessem as vivas com a Lua nova.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 5. — «Vaza este rio seis mezes, e enche outros tantos. E no tempo das vazantes vaõ os navios pera cima à toa, porque he muito alcantilado de ambas as partes.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 9. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Còchim, e foy visitar o Visorey que o recebeo secamente, e alli lhe fez entrega da India, e se recolheo pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua mulher pera se embarcar pera o Reino.» Idem, **Decada 6**, liv. 9, cap. 1. «D. Diogo de Noronha não se quiz embarcar atè vir recado do Visorey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despedio Joaõ Peixoto por Capitaõ mòr de quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piaens, e huma grande soma de servidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» Idem, **Decada 6**, liv. 9, cap. 4. — «E em Lisboa, e na Corte se fizerão solemnes procissões, e muytas festas, e alegrias, assi no mar como na terra, que durarão muytos dias: e ao dito Ioão de Bairros fez muyta merce, e assi abs do seu nauio por aluissaras de tão boa noua.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 72. — «E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta de crença, que he o custume de sua terra, por antre elles nam auer letras, e lhe mandou por elle pedir armas, e nauios. E el Rey com rezam e justa causa se escusou, dizendolhe a defesa, e escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infieis, e por elle não ser Christam lho não podia mandar.» Idem, **Ibidem**, capitulo 78.— «Tanto que os nauios de socorro partiram, teue el Rey conselho geral com todos os que presentes eram, da maneira que socorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinaua os liurar.» Idem, **Ibidem**, cap. 82.—«Primeiramente lhe mandou entre outras cousas, que de caminho trabalhasse por fazer huma fortaleza em Çofala, de que tinha dado a capitania a Pero danhaia, que com elle mandaua com nauios, e gente que pera isso ordenara, no fazer da qual fortaleza usaria com o Xeque da terra toda a amizade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 1. — «A guarda de Benastarim deu a Garcia de sousa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, e no mar pos pera segurança do passo, Aires da sylva no seu nauio.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 5. — «Assi se arremessauam n'elle, que em breue foram os nauios enxorados de todos os viuos soldados, e chusma.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 14.

Dous mil e setecentos bem serião
(Na Lusitana terra ao mundo dados)
Os que a branca e vermelha Cruz seguião,
De forte aço, e mais forte 'sprito armados,
De Canarins, e Malabares hão
Outros dous mil tambem (os quaes creados
Na mesma terra são) que s'embarcavão
Nos *navios* de Mouros que alli estavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 41.

Traz isto, porque ja no senhorio
Entrava pouco a pouco do Oriente
O tormentoso inverno, humido e frio,
E o formoso verão lá no Occidente,
O Cunha se recolhe ao seu *navio*,
E dividindo o mar prosperamente,
Ajudada do vento, a aguda proa
Se vai passar o inverno á real Goa.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 87.

E vendo emfim que em vão tem consumido
Rogo, mando, brandura, ou aspereza,
Por salvar hum *navio* ja perdido
Por medo de sua gente, e por fraqueza,
Parte d'hum furor grande combatido,
Parte d'huma profunda, alta tristeza,
Deixa o que só não póde hum forte peito
Salvar, e lá á Cidade vai direito.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 21.

—**Navio** *de alto bordo;* navio de grande porte, como naus, fragatas, ou grandes navios mercantes.

—**Navio** *de linha.* Vid. **Nau.**

—**Navio** *de fogo.* Vid. **Brulote.**

—**Navio** *latino;* navio que traz velas latinas triangulares, differindo n'isto dos navios redondos.—«El Rey por ter a Mina guardada fez crer em sua vida, que nauios redondos não podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, somente nauios latinos, e isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senão as carauellas de Portugal, e do Algarue, e os galeões de Roma, que não são pera nauegar tam longe.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 150.**

— **Navio** *de maior ou de menor porte;* navio de mais ou menos toneladas.

—**Navio** *ligeiro, leve;* navio que se move com velocidade.

> Vai-se logo o subtil, leve *navio*
> Lá contra aquelles tristes caminhando
> Que co'as mãos e co'os pés o senhorio
> Andão do Rei marinho inda apartando,
> Por fugirem da Parca que ja o fio
> Subtil, para o cortar, lh'anda buscando.
> Mas, tristes, que fugis? que a Parca fera
> N'outro maior perigo vos espera.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 48.

—«Despedido de todos deu á vela pera Cochim, adiantando-se seu filho Dom Fernando de Menezes em navios ligeiros, porque hia mal disposto, que em poucos dias chegou a Cóchim.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 18.**

—**Navio** *de guerra, de armada;* navio que se destina para o serviço militar naval.—«E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe sairam de huma villa de Mouros chamada Páte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bombardas, e por lhe escacear o vento has nam seguio.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 44.**—«Andando assi estes recados, chegou aquello porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, e dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo e ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, e scalar com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser ate duzentos, e oitenta.» **Idem, Ibidem, part. 4, cap. 66.**

—**Navio** *mercante;* navio que carrega por conta de seu dono, ou de particulares.

—**Navio** *de remo;* navio que se move a remo.—«Finalmente assi estes nauios de remo como as carauelas, quada hum em seu modo fez tanto per si que lifti cultosamente se poderia julgar qual dos capitaens nesta batalha e conflicto teue menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião.» **João de Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.**—«Despejada a Cidade, poz o Governador toda a sua gente no campo, que seriaõ perto de quatro mil homens, e mandou Francisco de Siqueira com alguns Capitaens, que fossem com os navios de remo queimar as nàos que estavaõ duas leguas pelo rio dentro.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 13.**—«A quem o Visorey deu hum fermoso galeaõ, de que era Capitaõ Ruy de Castro, em que hiaõ embarcados trezentos homens, e lhe deu mais dous navios de remo, com regimento que como chegasse a Ormuz entregasse a gente a D. Fernando de Menezes, e o galeaõ a D. Antaõ de Noronha pera se vir nelle pera a India.» **Idem, Decada 6, liv, 10, cap. 18.**—«Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedraluerez cabral, e deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, por cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorà.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 12.**—«O primeiro que abalrroou foi Martim guedez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, e queimado alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, e o mesmo fez Ioam Lopez dalluim em outro, aos quaes ambos, se pos logo fogo, e elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a desbarataram de todo, saluo Pateonuz, e os quatro jungos que estauam ao redor do seu.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 42.**

— **Navio** *de vela;* navio que se move á vela.—«Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, e sendo na costa de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ser nauio pequeno, e bom de vela, leuaua o farol, se perdeu por ma vigia huma noite no rio Senega.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 14.**

NAYADES. Vid. **Naiades.**

NAYFE, *adj. 2 gen.* (Do francez *naif*). Nativo, bruto.—*Vidros* **nayfes.**

NAYPE. Vid. **Naipe.**

NAYRE. Vid. **Naire.**—«Os Nayres como superiores de todos, são tão soberbos, e arrogantes, que pelas ruas por onde passam vam bradando alto, *po, po,* que quer dizer, affasta, affasta.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 14.**—«Aquelle dia á noute chegáraõ novas, que entravaõ por Cochim de cima oito mil Nayres Amoucos, e que vinhão fazendo grandes estragos, com o que a Cidade se poz em revolta.» **Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 2.**

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

NAZARENO, ou **NAZAREU, A,** *adj.* e *s.* (Do latim *Nazareus*). Habitante de Nazareth, cidade da Galilea.—*Na cruz, a inscripção designa Jesus como* **Nazareno.**—Nome dado antigamente aos christãos, discipulos de Jesus Christo, Nosso Senhor.

NEBLI. Vid. **Nebri.**

NEBLINA, *s. f.* Cerração, nevoeiro espesso, e pouco elevado.

NEBRI, *adj. de 2 gen.* Termo de zoologia. Especie de falcão do norte.

NEBRIDES, *s. plur.* (Do latim *nebris, nebridis*). Termo poetico. Pelles de cabritinho, que usavam as Bacchantes, e Baccho.

NEBRINA. Vid. **Neblina.**

> A' custo no oceano se lhe apaga a lampada
> Do ultimo momento [illegible]
> Como um véu, a *nebrina* sobe a serra,
> Ja lhe toucava a frente, e ia ligeira
> Pela espadua insensivel descendo,
> Té lhe pousar nas plantas
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 1.

NEBRUNO. Vid. **Castanho.**

NEBULOSO, *adj.* (Do latim *nebulosus*). Coberto de nuvens.

> [illegible] Hollanda os nobres vejo
> Do Templo augusto ornatos sublimados,
> Que os brilhantes tarecos do Tibre arrancão
> D'entre as sombras, e pó de antigos evos.
> E com doutos trabalhos [illegible]
> [illegible] do thesouro ao Mundo offertão,
> A [illegible] perfeições luzes á Morte.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant.

—Figuradamente:—«O remedio mais efficax que tenho achado para excitar o doente de qualquer somno profundo, ou outro qualquer affecto capital em que seja necessario corroborar a Cabeça, e excitar os espiritos animais torpidos; e nebulozos, he ajuntar a huma onça de agoa da Rainha de Ungria verdadeira, outo, ou des gottas do espirito da vida, cuja receita vay a tras no sintagma da dor de Cabeça, introduzindo pelos narizes repetidas vezes torcidas de algodaõ molhadas na dita mixtura.» **Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 493, § 86.**

—Termo de astronomia. Diz se das estrellas, cuja luz é tibia e amortecida.—A via lactea é a nebulosa que mais perto se acha de nós.

NECEAR, *v. n.* Dizer necedades ou tolices.

NECEDADE. Vid. Nescedade.—«Tambem Miguel de Cervantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel *dos benitos con sus anteojos de camino*. Querer parecer douto com oculos é necedade que se vê atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137.

NECESSARIA, *s. f.* Vid. Necessario). Latrina, commua, secreta. — «Um innocente o encaminhou para as «necessarias» cuidando teria algum recado que dar de assento.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53.

NECESSARIAMENTE, *adv.* (De necessario, com o suffixo «mente»). Com necessidade ou precisão.—«A esta naõ he possivel, que se vá pelo caminho, que segue o mundo, pois vemos, que nos leva ao contrario. Outra ley, e regra ha de haver necessariamente, que nos guie com verdade, e leve ao descanço firme, e que nos ponha na gloria, que naõ padece eclypses.» **Arte de Furtar**, cap. 70. —«Sem cujas circumstancias as combinaçoens dos influxos serião differentes necessariamente, e por consequencia os horoscopos não podem ser iguaes, nem semelhantes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.—«Hontem me trouxe o sargento-mór dos indios um presente, que necessariamente acceitamos, porque sentem com excesso o contrario: era um enorme serobim, peixe de pelle branca e parda, saboroso.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 182.

NECESSARIO, *adj.* (Do latim *necessarius*). Que não póde deixar de ser, que não póde ser de outro modo; indispensavel.—«Com os quaes mandou mestres de ler. e screver, e outros pera la ensinarem o canto cham da egreja, e musica do canto dorgão, e aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doctrina Christãa, vestimentas de brocado, e seda, cruzes de prata, calix, turibullos, e outras cousas necessarias pera o seruiço divino, e a todos elles deu ordenados e embarcaçam pera suas pessoas, e gasalhado, tudo a custa de sua fazenda.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 76. — «Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todolos bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta, e seruia de ir, e vir a terra buscar cousas necessarias.» Ibidem, part. 3, cap. 2. — «E porque os nossos senaõ desmandassem no alcance, mandou logo fechar todalas portas. dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente, artelharia, e todalas outras cousas necessarias para se defender.» Ibidem, cap. 11.—«Afonso dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios. e Mouros, que lhe parecerão necessarios, pera gouernarem os moradores daquella cidade, e porque de todo se soubesse, que estaua ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento, e ordenaçoens per onde se regessem, e fez moeda noua destanho de que se acha muito, em minas que a no mesmo regno, a que pos nome dinheiros.» Ibidem, cap. 19.—«Aos quaes todos dom Ioam fez muito gasalhado, e lhes deu a estancia do sino que elle guardaua para fim, com esta gente, e com a que auia na villa se acodia a todalas partes necessarias com muita destreza, fazendosse repairos, e contramuros em resguardo da ruina que os mouros faziam com a sua artelharia per todalas partes.» Ibidem, part. 4, cap. 5. — «E depois de sobre o dito caso ter conselho, mandou logo por embayxador Duarte Galuão do seu conselho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras cousas que compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, e com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessario.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 72. — «E com este recado. que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certeficado que no anno que vinha se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auiamento pera as grandes festas que ordenou fazer, e pera todalas outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Setuuel.» Ibidem, cap. 73. — «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa alguma que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal.» Ibidem, cap. 81.—«E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, e elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 3.—«E descendo-se ao pé d'uns alamos, como Targiana trouxesse o rosto descuberto, e fosse tão natural com o vulto que Albayzar trazia no escudo, os cavalleiros, que ao pé da fonte estavam, como a viram, affirmando ser aquella por quem Albayzar se combatia, determinaram toma-la por força d'armas, posto que pera o fazer pouca força lhe parecia necessaria, e presental-a ante quem serviam pera desculpa de seu vencimento; porque sem duvida lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87.—«Porém encobria-o o melhor que podia; forçando a vontade por usar dos cumprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os prudentes, que inda as cousas que forçadamente fazem, lhe são agradecidas.» Ibidem, cap. 103. — «Os seus Camaradas, ainda que tremendo, o fizerão sobir; não com a pressa necessaria naquelle cazo, mas com a diligencia que poderão executar á vista do horror em que se achavão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Levado das quaes persuasões fez huma jornada aos lugares de Africa taõ desacompanhado de Soldados, e mais cousas necessarias para fazer cousa de importancia, que com nome de visitar aquellas fronteiras se tornou ao Reino naõ arrependido de seu intento, mas com dobrada vontade de o executar.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

Claramente mostrou a experiencia
Que sempre tem mais prosperos effeitos
Os poucos que se vão traz a prudencia
Que os muitos que á soberba vão sujeitos.
D'onde se mostra com clara apparencia
Que a prudencia val mais que os fortes peitos,
E que he mais para as guerras *necessaria*
Que a multidao com guia temeraria.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 2.

Mas em quanto trabalha nesta entrada
A profana bombarda horrenda e fera,
Eu lá a Madratabat faço a jornada
Onde a frota infiel sei que me espera.
Esta estando ja assaz bem preparada
Do que a sua tenção *necessario* era,
Não quer alli deter-se mais hum'hora,
Pois tem o mar e o vento brando agora.

IBIDEM, cant. 20, est. 14.

—«Com o que o Principe, e os irmãos já não receavaõ os imigos, fazendo tudo o que lhes parecia necessario para defensaõ daquella Cidade, repairando-a, e reedificando-a o melhor que podiaõ, pelejando em todos os assaltos muy esforçadamente, não os largando nunca o Manoel Pereira, que era todo o seu conselho, porque nada faziaõ sem elle.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 6, cap. 5. —«Pelas tres da tarde, cheguei á Casa-Forte, ou villa d'Ourem, onde fechei a visita e dei as providencias que me pareceram necessarias; e, embarcando em um bote com André Corsino, chegamos ao sitio de Padre Gabriel e ahi ficamos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco.—«Mos-

trem-se-lhes por experiencia os fructos de sua condição, faltando-lhes talvez com o serviço **necessario**; porque se com este garrote não tornam em si, são por outro modo de difficultoso remedio.» F. **Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados**, cap. 7.

—*Ser* **necessario**; ser preciso, ser indispensavel.—«A este chegou Tristão da Cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer ao capitaõ da fortaleza, que elle era vindo aquella ilha de Christãos, per mandado del Rei de Portugal seu senhor, pera os librar da sugeiçaõ em que os elle tinha, que lhe quizesse deixar aquella fortaleza, o que fazendolhe daria embarcaçam pera sua terra, ou que seria necessario combatello, e lançalo della por força, ao que respondeo.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23.—«E ainda pera mayor perfeiçam dellas mandou notificar a todalas gentes, e nações do mundo, que poderiam ás ditas festas trazer, ou enuiar suas joyas, brocados, tellas, sedas, e ricos panos, e todas as outras cousas que pera ellas fossem **necessarias**, e os franqueou geralmente de todólos direytos que dellas ouuessem de pagar, e que o preço dellas podessem tirar em ouro, ou em prata, e assi se comprio muy inteyramente.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, capitulo 117. —«E este foi o derradeiro trabalho dos muitos de peleja, que por espaço de tres mezes tiveram, que foram na força do inverno, sómente lhes ficou o trabalho da fome, pera que foi **necessario**, ainda que era nos mezes de Junho, e Julho, em que o inverno cursava, cada hum per sua vez irem Francisco Pereira de Berredo em huma fusta a Baticalá buscar mantimentos, a qual com muitos paráos trouxe carregados delles, e depois em outra fusta foi Bastião Rodrigues.» **Barros, Decada 2**, livro 6, capitulo 10. —«Affonso d'Alboquerque, porque em chegando a esta Ilha Camaram, lhe acalmáram os levantes pera ir a Judá, (como era seu intento,) foi-lhe **necessario** deter-se alli sete dias, no fim dos quaes os Mouros Pilotos lhe promettêram poder navegar, porque esperavam ver sahir huma estrella entre elles mui conhecida por nome Taria, que era sinal mui certo de tornarem a ventar levantes.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 2. —«O imperador se foi para elle, dizendo: Bem sabia eu, senhor Floramão, que pera vós se guardava esta aventura: e na verdade pera eu o crer não era **necessario** nenhuma outra experiencia, se não a fé, que em vossas cousas tenho: folgo que isto assim aconteça pera que os outros a tenham assim como eu.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 91.—«Como templará el destemplado? Quem podera dar o que não tem, Senhor Duriano? Eu quero-vos deixar comer tudo: não póde ser que a natureza não faça em vós o que a razão não póde: o caso he este; dir-vo-lo-hei; porém he **necessario** que primeiro vos alimpeis como marmelo, e que ajunteis para hum canto da casa todos esses maos pensamentos; porque segundo andais mal avinhado damnareis tudo aquillo que agora lançarem em vós.» **Camões, Filodemo**, act. 2, sc. 2. — «A continuaçam em ouuir confissões muytas pessoas a encareceram em seus testemunhos: mas o que o padre escreue he que lhe era **necessario** estar confessando continuadamente pela manhã, a tarde, ao meyo dia.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 12.—«Despois disto desprezadas todas as cousas inferiores vos resignareis na vontade do Senhor, aparelhado a tomar tudo da sua sancta mão, e sofrer com paciencia tudo o que vos enuiar penoso, aduerso, affectuosissimamente lhe pedireis tudo o que he **necessario**, pera vos vnirdes com elle perfeitamente: pera isto inuocareis a Virgem Maria Mãy de Deos por vossa auogada, a todos os sanctos por vossos padroeiros, viuos, e defuntos, e particularmente pellos que estaõ a vosso cargo.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina**, part. 1, cap. 11 (edição de 1653).—«O Governador mandou agazalhar o messageiro, e pondo este caso em conselho, foi assentado por todos os Fidalgos, e Capitães, que era **necessario** ir-se ver com aquelle Rey, porque poderia ser lhe quizesse dar fortaleza em Dio pela necessidade em que estava, e pelo aperto em que o tinham posto com a contínua guerra que lhe tinha feito.» **Diogo de Couto, Decada 2**, liv. 6, cap. 10. — «Deos açoutado, Deos cuspido, Deos crucificado! Deos morto, Deos alanceado! Quem naõ ha de confiar neste Deos, que me ha de dar tudo o que me for **necessario** para minha salvaçaõ?» **Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes**, cap. 36.—«Porém as materias da ira, e contra a castidade, tiraõse desta regra, e he **necessario** fazer os propositos muyto em géral, e abstracto: vigiando entretanto, naõ salte alguma faisca no coraçaõ, porque este he polvora, e ambos aquelles vicios saõ fogo.» **Ibidem**, cap. 61.—«A Condeça não explicou esta couza em Francez. Póde ser que na Tradução Italiana viesse a pedir de boca, e que seja **necessaria** na Lingoa do Traductor: oh quem te podéra ja ver! oh Traducção!» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 1, n.º 10.

Esta immobil o Cunha, e do adversario
Engeita este conselho, que atraz digo.
Tambem dizem que nisto por contrario
Teve todo o que lhe era intimo amigo,
Que lhe diz que deixar lhe ho necessario
Hum feito, de que espera hum grão perigo,
E proveito nenhum do que pretende,
Porém nenhum [illegible]

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. [illegible]

—«Então, porque isto era no mez de dezembro, e por falta do sol, que andava n'aquelles dias embuçado, lhe era **necessario** valer-se do fogareiro, e acertaram em casa de descuidar-se e deixaram o mantéo sobre uma cana a enxugar.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 120.—«Cá dizem que ha um barro amarello de prodigiosas virtudes, e que é **necessario** cavar muito para dar com elle no centro da terra: d'este cuido eu que encontrei pouco, e na verdade não se me dara muito.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 8.

—*Pessoa* **necessaria**; aquella sem cuja cooperação é difficil ou arriscado passar.

—Termo de philosophia. Não voluntario ou espontaneo.

—*Effeito* **necessario**; o que se segue infallivelmente a causa destinada a produzil-o.

—*O ser* **necessario**; Deus, que existe por sua omnipotencia.

—*Leis* **necessarias**; aquellas sem as quaes não poderia existir o universo.

—*Verdades* **necessarias**, *e eternas*; as que não podem deixar de sêl-o, porque dependem de qualidades essenciaes.

—Termo juridico. Diz-se do herdeiro instituido quando era servo do testador.

—*Juramento* **necessario**. Vid. Suppletorio.

NECESSARISSIMO, *adj. superl.* de Necessario.

NECESSIDADE, *s. f.* (Do latim *necessitas*). Força natural das cousas que as obriga a obrar determinada e inevitavelmente.

—Coacção, constrangimento, obrigação a que não se póde nem se deve faltar.

—Falta que faz alguma cousa para executar ou conseguir o que se deseja.

—Falta das cousas que são necessarias para a conservação da vida, pobreza, indigencia. — «E assi forão ante el Rey, que com muyta honra os recebeo, e elles em suas palauras e obras mostrarão serem em tudo gente nobre, e bem agradecida, e com palauras de homens prudentes derão conta a el Rei de sua perda, e estrema **necessidade**.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 58. — «Estes Portugueses mandou meter em huma mazmorra, em que tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, constrangido da **necessidade**, ensinou a fazer carapuças de pano de cores que vendia, e disso alem da raçam que lhe dauam se mantinha e acodia aos companheiros.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 54. —

«Os mais dos domingos e dias sanctos, e alguns da somana hia el Rei ouuir missa fora do paço as Igrejas, e mosteiro das cidades, e villas em que se achaua, e depois de dita a Missa; perguntaua aos priores, e guardiães pelo estado da casa, e se sentia auer necessidade lhes mandaua esmollas; tanto pera suas mantenças como para os ornamentos, e fabrica das egrejas.» Ibidem, cap. 84.

—Risco, perigo. — «Peró quando elle sentio nas costas a revolta de outros, com que Jorge Botelho pelejava dentro, por se melhor segurar, não curou de ir de rosto onde elle andava, e foi-se escoando pera aquella parte, onde tinha huma pequena porta pegada no mato, que vinha dar na tranqueira per que se elle esperava recolher quando se visse naquella necessidade.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.

Com grande engenho a faz, e com grande arte,
Cerca-a de forte muro, e larga cava,
Que toma da Ilha muito maior parte
Do que a povoação antes tomava;
Põe aqui a torre, alli o baluarte,
Onde a *necessidade* o demandava,
De grossa artilharia lhe põe tanto
Que nada teme, em tudo cause espanto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 23.

—*Haver, ter* necessidade *de alguma cousa;* necessitar, ter precisão de alguma cousa.—«E Duarte Galuão depois de ser chegado a Flandres aproueitou muyto ao Rey dos Romãos, posto que fosse solto, assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, e requeredor de sua paz, e segurança, com muytos senhores em terras que o dito Rey requereo, de que tinha muita necessidade; o que tudo acabou a muyto contentamento seu.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 72.—«Vasquo da Gama o leuou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, e que do tempo que el Rei dom Ioão o segundo acostumaua mandar naos a Ouraõ buscar cousas de que tinha necessidade pera seus almazens conhecera os Portugueses.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 39.—«Estas naos mandou el Rei aparelhar de todalas cousas necessarias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiaõ de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasquo da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, e quinhentos soldados.» Ibidem, cap. 54. — «Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão que se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidade, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, e outra que se cada dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, desejoso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar uma tamanha honrra.» Ibidem, part. 3, cap. 5.—«Tomou dellas Afonso dalbuquerque achaque pera mandar pedir emprestada a el Rei toda a artelharia que tinha na cidade, pera poer na fortaleza, e nas naos, o que fez mais pola ter em seu poder, que por necessidade que della tiuesse, a qual el Rey e Raix nordim, lhe logo mandarão entregar toda, sem a isso poerem nenhuma duuida.» Ibidem, cap. 80. — «O galeam de Emanuel de sousa nam foi a India, porque a elle o mataraõ mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, e outras cousas de que tinha necessidade.» Ibidem, part. 4, cap. 36.—«Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, e que se escreueo em tempo em que ainda viviāo muitos dos que seruiam a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, e na paz, nam auia muita necessidade de se verem todolos cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senaõ fora pera se tambem apurarem, e acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota.» Ibidem, cap. 38.—«Querendo tornar a cavalgar, não achou em que, que o seu cavallo estava dahi mui longe, mas antes apoz elle lhe tornaram a tomar a espada e armas, ficando desacompanhado dellas, de que começou cobrar algum receio, lembrando-lhe que o esforço tem necessidade d'armas pera execução de seu effeito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 98.

Dobrar as veilas faz em toda a parte
Que vê que dellas tem *necessidade*,
Polo muro tambem logo reparte
De pedra solta grande quantidade;
Faz lá de São Thomé no baluarte
Logar, d'onde a fulminea tempestade
Hum camalete sólte horrendo e forte,
De que o Turco receba espanto e morte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 8.

— Figuradamente: Qualquer das evacuações corporaes.

—*Fazer da* necessidade *virtude;* fazer de boa vontade o que não se póde evitar.

—*A* necessidade *não tem lei;* quem precisa julga-se dispensado das leis.

—Termo de philosophia. Necessidade *physica;* a que resulta da existencia actual de uma cousa, como a necessidade de que o sol alumie.

—Necessidade *metaphysica;* a que faz com que uma cousa seja de tal sorte que a contraria seja impossivel, como a necessidade de que dous e dous façam quatro.

—Necessidade *moral;* a que faz que uma cousa não possa moralmente ser de outra maneira, como a necessidade de que uma mãe ame seus filhos.

—Necessidade *relativa;* a que colloca em verdadeira impossibilidade de obrar, ou de não obrar, nas circumstancias, e na situação actual, ainda que em outras circumstancias e estado se possa obrar ou deixar de obrar, segundo se queira.

—Adagios:

—A necessidade é mestra.

—A necessidade mette a velha a caminho.

—A necessidade tem cara de hereje.

NECESSITADISSIMO, *adj. superl.* de Necessitado.

NECESSITADO, *part. pass.* de Necessitar.—«Contemos quantos estrumentos nos deu Deos pera alcançarmos a sua graça que tudo o que elle criou serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provisam pera o necessitado dia em que havemos de dar conta tam estreita.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pagina 56.

Gastou-se nisto o espaço que o dourado
Planeta pôz na usada sua carreira,
Mas quando elle nas ondas descansado
Fez que mostrasse a irmãa a luz primeira,
A fusta só que tinha, com recado
A Goa ao Viso-Rei manda o Silveira,
E nella os que a doença grave e dura
Necessitados fez alli de cura.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 16.

Quando o illustre Silveira, que em si tinha
Da fortaleza a summa dignidade,
(Como ja disse atraz a historia minha)
Huma fusta mandou com brevidade
A Goa ao Viso-Rei, ao que convinha,
Onde alguns que a grave enfermidade
De cura tinha assaz *necessitados*
Mandou tambem que la fossem levados.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 9.

Obras nella se achão quaes convinhão
A caridoso peito, e forte braço,
Porque os desamparados que alli vinhão
Trespassados do imigo cruel aço,
De seu damno o remedio nella tinhão
Como n'hum maternal, charo regaço,
E a conserva, e o manjar della guisado,
E isto faz a qualquer *necessitado*.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 33.

E se de ajuda são *necessitados*
(Culpa do peso só, não dos seus peitos)
De quem devem melhor ser ajudados
Que daquellas a quem elles são sujeitos?
Tendo os seus mesmos peitos esforçados
Lhes forão quiçá sempre pouco acceitos,
E se agora a ajuda-los se movêrão
He pola honra quiçá que disso esperão.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 50.

—«O bispo enviava do Pará mesadas a religiosas pobres e a tias residentes em Matozinhos. A umas primas necessitadas que lhe pediam soccorro para o costeio de demandas, escrevia frei João.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publica-

das por Camillo Castello Branco, pagina 33.

—Substantivamente: *Um* necessitado. —«Das quaes a Magdalena toda se entregaua a alteza da contemplação dos mysterios, e marauilhas de nosso Senhor Iesu Christo: e Marta principalmente se occupaua em obras de misericordia cõ os necessitados, antre os quaes era o senhor cõ seus discipulos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.

NECESSITANTE, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* de Necessitar). Que necessita.

NECESSITAR, *v. a.* (De necessidade). Causar necessidades.

—Urgir, forçar, pôr na necessidade, obrigar.

—Ter necessidade de pessoa ou cousa, precisar, carecer, exigir.—*Eu não o* necessito.

—*V. n.* Ter necessidade, ter precisão, carencia.—«O grande nunca sofre igual, quanto mais superior, e porisso naõ se humana senaõ com o inferior; e este porque tem iguaes, com quem faça sociedade, naõ necessita do bafo dos grandes, mais que para engodar; e he quanto lhe permitte o careyo, que lhe daõ, e usaõ delle os validos com insolencia.» Arte de Furtar, cap. 38.—«Tal he ao contrario a qualidade do merecimento, que ainda sendo o mais verdadeyro, necessita do socorro do tempo para conseguir o aplauso que lhe he devido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40. —«Parece-me que este Cantico necessita de sua exposição. Essa lhe não faltará, porque a Naturesa he agora provida como foi sempre, e em nenhum tempo hade formar os Gongoras para nós, que não produza os Coroneis para elles.» Ibidem, liv. 1, n.º 7.—«O certo he que estes Medicos saõ taõ conhecidos, e famigerados nas suas Medicinas, que justamente nos naõ quizeraõ participar os plausiveis successos das suas curas; porque se persuadiraõ, (à vista do celebre nome que actualmente logr态) que naõ necessitaõ dos impulsos da nossa penna, para os voos da sua Fama.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 225.—«Depois de fechar a lista e chrismar muitas pessoas que necessitavam d'este sacramento, nos despedimos, e voltando pelo mesmo rio a casa de Guilherme Brossem, nos embarcamos pelas 10 horas da noite para a cidade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.—«Pois por certo que aquelle que deseja bons conselhos, já parece que d'elles não necessita; porque é tão grande prudencia pedir conselho, que do homem que o sabe pedir, crerei que nenhum lhe fará falta.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

—Necessitar-se, *v. refl.* Ver-se obrigado a fazer alguma cousa; achar-se na necessidade de.

NECESSITOSO, *adj.* Termo poetico. Necessitado.

NECI... As palavras que comecem por Neci..., busquem-se com Nesci...

NECODÁ, *s. m.* Termo do Indostão. Capitão.

NECROLOGIA, *s. f.* (Do grego *nekros*, morto, e *logos*, discurso). Relação ou noticia dos mortos.

—Escripto dedicado a recordar os feitos das pessoas notaveis fallecidas.

NECROLOGICO, *adj.* Pertencente ao necrologio, ou que inclue, ou comprehende a relação de fallecidos.

NECROLOGIO, *s. m.* Livro, ou assento dos obitos. Vid. Necrologia. —«Que novo martyr amanhece á companhia para solemnisar a sua memoria no necrologio do padre Antonio José, do padre Guignard e outros varões, que serão eterno borrão e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

NECROMANCIA, *s. f.* (Do grego *nekros*, morto, e *mantein*, adivinhar). Pretendida adivinhação feita pela evocação dos mortos.

—Diz-se vulgarmente de todo o genero de feitiços ou encantamentos.

NECROMANTE, *s. 2 gen.* O que evoca os mortos para predizer o futuro.

NECROMANTICO, *adj.* Concernente ou relativo á necromancia.

NECROPHOBIA, *s. f.* (Do grego *nekros*, morto, e *phobos*, medo). Temor exagerado da morte ou dos mortos.

NECROPOLIS, ou **NECROPOLE**, *s. m.* Termo de Historia. Parte das cidades destinadas ás sepulturas.

—Grande subterraneo destinado ao mesmo fim.—*No Egypto todas as cidades tinham seu* necropolis.

—Dava-se particularmente este nome a um arrabalde de Alexandria.

—Grande cemiterio adornado de monumentos funebres, e plantações.

NECROPSIA, *s. f.* (Do grego *nekros*, e *opsis*, visão). Termo de Medicina. Acção de abrir um cadaver.

NECROSCOPIA, *s. f.* (Do grego *nekros*, morto, e *skopein*, examinar). Termo de Anatomia. Exame dos cadaveres; dissecção de um cadaver.

NECTAR, *s. m.* (Do latim *nectar*). Termo de Mythologia. Bebida dos deuses.—«D'alli voltaram a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, e candidos vestidos, ministraram umas iguarias simpleces, mas exquisitas no gosto e no aceio. Não havia outros guisados mais que das aves, por ellas preadas nas redes, ou das feras, que tinham assetteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar; e em aceiadas bandejas traziam quantos fructos promette a primavera, e liberaliza o outono.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 1.

—Termo de Historia. Vinho que se fazia na Lydia, perto do monte Olympo, misturando mel e flores com vinho que alli se recolhia.

—Figuradamente: Qualquer licor delicioso, suave e gostoso.

NECTAREO, *adj.* Pertencente ao nectar.

—Termo Poetico. Parecido com o nectar, delicioso, delicado no mais alto gráo.

—*S. m.* Termo de Botanica. Parte de certas flores que contém o succo, de que as abelhas fazem mel.

—Toda a parte de uma flôr, que não é nem calyx, nem corolla, nem estame ou pistillo, embora distille ou não um licor assucarado.

NECYDALE, *s. f.* Insecto nocturno.

NEDIO, ou **NEDEO**, *adj.* Liso, luzidio; gordo, rechonchudo. —«Na segunda estancia andava outra laia de parvos, inimigos capitaes da conversação, que, por mais necessidade que tenham de se caldearem n'ella, para remedio da sua manqueira, andam por outra parte tão amarrados a uma opinião, que se deixam antes envelhecer na estrebaria que buscar um bom pasto, onde se poderam fazer mais nedios que mula de cardeal: a estes não lhes vale a egreja, porque são parvos de proposito.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 104.

NEFANDISSIMO, *adj. superl.* de Nefando.

NEFANDO, *adj.* (Do latim *nefandus*). Indigno, torpe, abominavel, detestavel, execrando, impio, infame, vil.

> Destes tiros assi desordenados,
> Que estes moços mal destros vão tirando,
> Nascem amores mil desconcertados
> Entre o povo ferido, miserando
> E tambem nos heroes de altos estados
> Exemplos mil se vêm de amor *nefando*.
> Qual o das moças Bibli, e Cinyrea,
> Hum mancebo de Assyria, hum de Judea.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 34.

> Este acto tão *nefando*, e [illegible]
> Do que huma e outra banda [illegible],
> Com grave sentimento e largo pranto
> Contemplado então foi da gente pia.
> Bem desejárão todos [illegible]
> [illegible]
> Se o distante lugar não lh'o impedira
> O effeito do tão justo, e tão pia ira.
>
> F. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 104.

—«Tem estas gentes alem das ignorancias ja ditas huma torpeza abominavel, que he serem dados de tal maneira ao pecado nefando da natureza repugnante, que se nam estranha de nenhuma qualidade antrelles.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 29.

NEFARIAMENTE, *adv.* (De **nefario**, com o suffixo «**mente**»). Nefandamente.

NEFARIO, *adj.* (Do latim *nefarius*). Summamente malvado, impio, indigno do trato humano.

NEFAS, *s. m.* (Do latim *nefas*). Crime iniquo, improbo, e infame, que é contrario á lei, e á razão natural.

—Loc.: *Por faz* ou *por* **nefas**; justa ou injustamente, com razão ou sem ella, de um modo ou outro, a torto e a direito.

NEFASTO, *adj.* (Do latim *nefastus*). Entre os romanos applicava-se aos dias em que se não permittia o tratar dos negocios publicos, e em que se encerravam os tribunaes.

—Por extensão: Diz-se do que é illicito, e funesto.

NEFRETICO. Vid. **Nephritico.**

NEGA, ou **NEGO,** *adv. ant.* Senão.

> Passou-se eu hum mandado,
> *Nega* por me dar canceira,
> Que logo em toda maneira
> Viesse, e vim emprazado
> Bufá com fraca esmoleira.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—*S. f.* **Nega.** Termo de Jogo de Bilhar. Vid. **Negar.**

NEGABELHA, *s. f.* Planta crucifera.

NEGAÇA, *s. f.* O passaro, com cujo reclamo se caçam outros passaros, ou a isca que se mostra ás aves para as apanhar.—«Resta que digamos onde hão de estar as **negaças**, para lhe acudirem as aves.» **Arte da Caça**, pag. 86, em Bluteau.

—Cousa que attrahe, convida ao engano.

> Adonde tienen las mentes
> Huns secretos trovadores,
> Que fazem cartas d'amores,
> De que ficão mui contentes?
> Não querem sahir á praça;
> Trazem trova por *negaça*;
> E se lha gabais, qu'he boa,
> Diz qu'he de certa pessoa.
> Ora que quereis que faça,
> Senão ir-me por esse mundo?
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Figuradamente: *Matar a* **negaça**; negar aquillo com que se engodou alguem.

NEGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *negationem*). Acção de negar.

—Particula negativa.

—Negação *de si mesmo;* abnegação.

—Ausencia, falta de uma qualidade em um sujeito.

—Inaptidão, incapacidade.—*Ter* **negação** *para alguma cousa.*

NEGACEIRO, *adj.* (De **negaça**, com o suffixo «**eiro**»). Que faz negaças.

† **NEGADO,** *part. pass.* de **Negar.**—«Brauo hia Sam Paulo: e determinado de offender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente visitado. Em suas treuas estaua S. Matheus quando o Senhor olhando pera elle o illuminou interiormente. Nunca S. Pedro chorara auer **negado** seu Mestre se o Senhor nam olhara para elle e nam o visitara primeiro interiormente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**, liv. 2.

> Tranquillo o Sabio, indifferente, e grande,
> Só lhe pede, que ao Sol não véde as luzes,
> Nem lhe tolha o calor, que ao frio, inerte
> Corpo *negado* tem frugalidade.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Neste seculo infausto á paz *negado*,
> Em que tudo s'esquece, excepto o crime,
> Nisto medito só, nisto trabalho.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

NEGADOR, *s. m.* (Do thema **nega**, de **negar**, com o suffixo «**dôr**»). O que nega.

NEGALHO, *s. m.* Mólho de linhas de costura, de que se compõe a chamada cabeça de linhas.

—Cordel de atar alguma cousa. Vid. **Legalho.**

NEGAMENTO, *s. m.* Vid. **Abnegação.**

NEGAR, *v. a.* (Do latim *negare*). Não assentir, pôr em duvida, dar por falso o que outrem diz.—«A mesma Emperatriz Theodora que fizera o sacrilegio, deu ordem com que fosse eleito seu cõselheiro Vigilio, que foy o primeyro deste nome, crendo que não **negaria** aquillo, a que ella se movera por seu conselho.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 11.—«Por certo a alta bondade de Albayzar ninguem a poderá **negar**, mas o outro não me parece, que lhe quer ficar devendo nada.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89.—«Embora, seja assim, ainda que lho pudéra **negar**; porque neste mundo naõ ha velhice descançada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbus.* A mesma velhice em si he doença cheya de mil desalinhos. Essa velhice ha de ter o fim: e ao depois delle tomára saber, que he o que se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» **Arte de Furtar**, cap. 70.—«A qual verdade **neguão** com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tiuesse com as obras, e cousas dos homens, como se não soubesse nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**, liv. 1, cap. 7.—«Contra este mandamento tambem pecca quem por algum medo, ou por outro respeito **negou** a fee. Item, aquelle que idolatrou, adorando o demonio, ou outra criatura. Item, contra este mandamento peccam todos os blasphemadores, arrenegadores, pesadores.» **Idem, Ibidem**, cap. 38.—«Segundariamente contra este mandamento peccam todos os que voluntariamente duuidam nas cousas da fee catholica, ainda que a nam **neguem** de todo nem se apartem della, porque por ser herejo, e perder a fee da alma, basta duuidar, e vacilar deliberadamente.» **Idem, Ibidem.**—«Alguns dizem, que mudára os trajos por não ser conhecido, mas os Mouros o **negam**; nem podia ser tal, porque se fora só, pudera acontecer isso: mas elle sempre foi acompanhado de mais de dez mil cavallos, assim de sua guarda, como dos seus Capitães.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 11, cap. 5.

> Receia Acefarcão, e não o *nega*,
> Que o que manda o Baxá ninguem o quebra,
> Vem o thesouro ao Cairo, e se lhe entrega
> Sem detrimento algum, sem perda ou quebra,
> Depois que em vê-lo algum tempo se emprega
> E ora se espanta delle, ora o celebra,
> Ao Turco o faz saber com brevidade
> Creio que com mais medo que vontade.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 72.

—«Disseraõ mais que **negauaõ** que Deos como poderoso creára todas as cousas quantas havia no Mundo para serviço do homem, mas que as que destas depois procederaõ, ficáraõ pela sujeyçaõ que tem ao peccado, taõ imperfeytas em sua naturesa, que de serem amargosas, duras, e bravas, não tinhão em si substancia nenhuma pelo que foy necessario para se ellas redusirem á perfeyção do seu primeyro ser, nascer Amida de todas ellas.» Diogo Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 213.

> Infira agora assim, Senhor Abbade,
> A illação, que se tira do argumento,
> Que não póde *negar* por ser verdade.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 71 (ediç. de 1787).

—«Muytos **negaraõ** esta differença de verdadeiros homens na esphera da nossa natureza; porque Aristoteles, e Alberto Magno, ainda que admittem Pygmeos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulysses Aldrovando, e Escaligero totalmente os **negão**.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 9, § 26.—«Ao menos não poderey **negar**, diz V. S. que os Portuguezes, e os Hespanhoes são os homens em que se acha o mayor amor, e a mayor ternura.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40.—«Assentando tão bem assentado como agora me acho escrevendo a V. M. assento, declaro, protesto, **nego**, e confirmo, que são as mayores cousas que se podem faser ao mesmo tempo, que não sigo a opinião da Princesa Porcia quanto a entender que o pé pequenino encerra sempre defeito.» **Idem, Ibidem**, liv. 3, cap. 13.—«Farey este exame propondo duvidas, e acabarey com ellas para vos mostrar que não defendendo a verdade, nem a constancia dos referidos effeitos, me não

acho bastantemente convencido para os contrariar, e muito menos para os negar.» Idem, Ibidem, n.º 39.

> Mal rompendo! Corações bem nobres
> Ince[illegible] a miude o são remendado
> Se [illegible] te offenden [illegible]
> Que não [illegible] elle de [illegible]
> A quem de[illegible] for
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 15

—«D. J. M. de Sousa **nega** que seja de Camões ésta satyra, fundando-se no nenhum talento poetico que lhe nota. Por mim adopto mais facilmente a opinião do erudito bispo que a do nobre morgado.» Idem, Ibidem, nota *D*.

> Na escura tez Protagoras conheço,
> Entre sofismas se revolve e *nega*.
> Oh! Sacrilega audacia! Hum Deos ao Mundo!
> Nem vê na immensa graduação dos Seres
> Regulada tanta mão, que rege o Todo,
> Os effeitos a pedir [illegible] *nega*.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Denegar, não conceder, recusar, dizer que não.—«O primeiro que deu mostras em publico de animo desleal, foy o Conde Gildo Governador de Africa, que ou com pretexto de querer unir aquella Provincia ao Imperio de Oriente (como alguns diziaõ) ou pela tirar a ambos os irmãos, e se fazer senhor della, que era o mais certo, **negou** abertamente a obediencia e vassalagem a Honorio, em cuja repartição cabia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 30.—«A terceyra cousa he, o nome de Bispo da primeyra sede, que se dá a Panchraciano, que alguns imaginão (e não sem fundamento) ser o mesmo que Arcebispo Metropolitano, inda que a outros parece de notar a dignidade da primazia que naquelles tempos ninguem **negou** ao de Braga.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 2.—«Foraõ a petiçaõ, e lagrimas de tanto effeito no animo de S. Rosendo, que lhe não pode **negar** seu consentimento, e aceitando o cargo Abbacial, se vio o Mosteyro logo cheo de Cavalleiros, e senhores grãdes, que renunciando as pompas do Mundo se vinhão dedicar ao serviço de Christo, e muitos Conventos de Monges, e Religiosas de Portugal, e Galliza, lhe mandarão dar obediencia.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 24.

> *Fid.* Eu isso não vo-lo *nego*.
> *Cap.* E logo daki a hum anno.
> Pera ajuda de casar
> Hua orfan, mandastes dar
> Meio covado de panno
> D'Alcobaça por tosar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Antaõ Gonçaluez peró que naõ quisera acceptar a tal honra de caualiaria, **negando** ser merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per maõ de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos diziaõ ficou com o nome que oje tem que he Porto do caualleiro.» João de Barros, Decada 1, livro 1, cap. 6.—«As damas sendo-lhe mandado pola rainha que determinassem delles o que bem parecesse, conformando-se umas com outras, tiveram por bem de os restituir de sua quebra, e lhe dar licença de trazer armas, com tanto que nunca usassem dellas em prejuizo de nenhuma dona ou donzella, nem menos **negassem** dom ou serviço, que por alguma lhe fosse pedido, justo ou injusto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 129.—«E o outro lado, que fica descuberto por outro tanto districto de mar, parece que o naõ consideraraõ, e que ha mister muitos mayores gastos de armadas, e muniçoens, que guarneçaõ as costas; e que as forças Reaes acodem a mil soccorros de além-mar, de donde estaõ outros tantos Portuguezes, como ha no Reyno pouco menos, pedindo continuamente auxilios, e que naõ he bem lhos **neguemos**.» Arte de Furtar, cap. 63.—«Com este pensamento resolveu-se a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; **negou** o tributo que costumava pagar, e prevendo o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exercito, que lhe foy possivel.» Conquista de Pegú, cap. 2.

> Parte este Embaixador, o mar navega,
> E com favor do vento brando e amigo
> Em breve tempo a Goa em salvo chega
> Sem receber do mar damno nem perigo
> Falla ao Governador, nada lhe *nega*,
> Que isto nelle era já desejo antigo.
> Contente o Mouro o mar passa de novo
> Para animar o seu medroso povo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 75.

> Nem sómente a jornada lhe concede
> Cunha, mas quanto póde lh'a agradece,
> Nada lhe *nega* então do que lhe pede,
> Que muito mais cuida inda que merece.
> Com isto o ajuntamento se despede,
> E ja por toda a parte se engrandece.
> Deste Illustre Varão o esforço raro
> Que nesta obra, e em mil outras se vio claro.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 76.

> Porque vendo que com cruel imperio
> Os constrangem ao remo mais que inclinão,
> Os que tem das galés o ministerio
> Tanto os move esta dor, tanto se inclinão,
> Que havendo-o por affronta e vituperio
> Bem quatrocentos delles se amotinão
> E *negão* hum serviço tal, tão forte
> Tristes, que caminhaes á vossa morte!
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 120.

—«He hum homem que sem tirte nem guarte, beja por força a mão a todas as Damas, e se alguma lhe **nega** deita isso para traz do cachaço, que he mais para a canga que merece, do que para a Ordem que traz.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1 n.º 10.—«V. S. lhes chama Venus tão secamente, que julgo que se esqueceo de que os Historiadores das delicias das desenvolturas, das desordens, e das deshonestidades de Venus, não lhe podérão **negar** jamais a autoridade, o respeito, e o nome de Deosa.» Idem, Ibidem, n.º 35.

> Se alguma tem affeição,
> He de ser a quem lhe *nega*,
> Porque nenhuma se entrega
> Fora desta condição:
> Não lhe queiras, coração,
> E se não, olha o que queres
> Que [illegible] mulheres
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

> E como os seus Senhor, saõ desse porte,
> Se deve recear, que levemente
> A sua appellação possa *negar*-lhe.
> Assim, [illegible]
> Que [illegible] e tempo gastaõ
> Será melhor que Vossa Senhoria
> Appelle logo,—*coram probo viro*.»
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

> Muda de aspecto a misera, e s'espanta
> O Rei contemplando o Ceo de fogo armado
> Que os raios vibra, porque a lei quebranta
> Que *nega* a Rei e esposa o Regio estado
> Do Throno então tremendo se levanta,
> Como da morte horrida assaltado.
> Mais se [illegible] a sombra escura e feia.
> O Ceo fuzila, a terra balancea
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. [illegible], est. [illegible]

—Vedar, prohibir, impedir.—«Aceitárão os Bispos a jornada, e chegados a França foraõ recebidos de Theodorico com a veneraçaõ e respeyto devido a sua dignidade, porque inda que tivesse a heresia de Arrio, era todavia taõ modesto e comedido, que a ninguem **negava** o termo e bom acolhimento, proprio a seu estado.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6 cap. 7.

> E se [illegible] condição endurecida
> Tambem me *nega* a morte por meu dano.
> Oh que doce morrer! que doce vida!
>
> CAM., ELEGIA 5.

> O Baxá, que isto tudo governava,
> Nunca a frota de vou, nella se encerra,
> Assi porque guarda-la a elle tocava
> Por estar nella a força desta guerra,
> Como porque de todo lhe *negava*
> A sua antiga idade vir a terra,
> Ou por outro respeito extraordinario,
> Mas d'alli provê tudo o necessario
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 47.

> Mas em quanto o canhão profano e horrendo
> Nos logares que diga a furia emprega,
> O Turco e bastarde combatendo
> Que [illegible] mil vezes [illegible],
> E em quanto o Christão sempre vencendo
> De seu desejo ao Turco o effeito *nega*,
> A victoria porem sempre lhe vinha
> Com perda da melhor gente que tinha.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 57

> Eis outro que [illegible] que esta honra *nega*
> Aquelle [illegible] para elle a guarda
> Fere o primeiro [illegible], e em [illegible]
> Mas outro igual castigo não lhe tarda.

> Porque o chumbo subtil tambem lhe chega
> Que d'outra parte salta outra espingarda:
> Cahe morto este tambem, e aquelle honrado
> Entra de dous no inferno acompanhado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 64.

—Olvidar, esquecer o que d'antes se estimava, prezava ou tinha em apreço.

—Não confessar o delicto; diz-se dos réos.—«Foi o Toscano para a bastilha da Junqueira, onde **negou** tudo, ainda mesmo acareado com o caçador. Nunca mais saiu. Teve o juiz de fóra o descuido de não lançar mão dos papeis, de sorte que já não estavam lá quando os mandaram buscar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

—Não reconhecer alguma cousa como propria, sustentar a falta de relação de uma cousa com outra.

— **Negar** *a pés juntos*; cerradamente, porfiosamente.

— **Negar** *o pae*, ou *o sangue do pae*; fazer cousa que o deshonre.

— **Negar** *alguem*; fingir que o não conhece.

— **Negar-se**, *v. refl.* Recusar-se, escusar-se de fazer alguma cousa. — «O primeiro foi a Pulate Can, dizendo-lhe, que não se podia **negar** elle Pulate Can ter commettido aquelle feito como cavalleiro que era, por o qual merecia mercê ao Hidalcão, e que elle lhe escreveria como as cousas estavam em melhor estado do que lhe fora dito.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.—«E por esta, ainda que lhe era tam suaue, nunca se **negou** a nenhum negocio de mór honra de Deos, e bem espiritual dos homens.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.

— Deixar-se de conceder, recusar-se, dizer-se que não.

> Mas deste odio mortal com que persegue
> Em segredo os Christãos este enganoso
> Baudur, faz com que nada então se *negue*
> Ou se esconda ao grão Sousa valeroso,
> O Rao, a quem ja disse que era entregue
> Na Cidade o logar mais poderoso,
> Pessoa principal no senhorio
> De Cambaia, com quanto era gentio.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 17.

—Vedar-se, prohibir-se, impedir-se.—«Não se **nega** porém ao marido, que se possa mostrar galante com as damas, e senhoras, quando a occasião fôr de galantaria; porque esta obrigação é de bom sangue; e como não seja viciosa, antes virtude, pelo menos politica, não obriga contra ella o matrimonio. As proprias mulheres, se são generosas folgam que seus maridos se mostrem cortezãos onde o devem ser.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Dar-se por ausente estando em casa, para não receber visitas.

— **Negar-se** *a si mesmo*; renunciar á propria vontade.

— Termo de jogo de bilhar. Entrar a bola do jogador em alguma das bolsas; ou saltar fóra da mesa.

— **Negar-se** *de sabio, de bemfeitor*, etc.; dizer que o não é com modestia.

— *Não me* **nego** *dos seus;* sou dos seus.

— **Negar** *a si por outrem*; preferir outrem, e seus commodos, a si mesmo.

— ADAGIO: Tarde dar, e negar, estão a par.

NEGATIVA, *s. f.* (De negativo). Recusa do que se pede, escusa.—«*Hum Poeta Francez não usaria de semelhantes Frases.* Não ha tal. Se o Doutor Matanasio não he Francez, escreveo neste idioma com aplauso universal, e podia servir por esta rasão de exemplo, e de resposta á **negativa** de V. S.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 41.

—*A* **negativa** *da petição;* o negar, não outorgar, ou deferir ao pedido.

NEGATIVAMENTE, *adv.* (De negativo, com o suffixo «mente»). De modo negativo.

—Por negação; negando.

† **NEGATIVIDADE**, *s. f.* Termo de physica. Estado de um corpo que manifesta os phenomenos da electricidade negativa.

NEGATIVO, *adj.* (Do latim *negativus*). Que encerra negação, que nega, recusa.

—*A parte* **negativa**; these em que se nega alguma cousa.

— *Preceito* **negativo**; o que prohibe.

— *Duvida* **negativa**; aquella em que alguem se acha quando não tem fundamento, para seguir antes uma opinião, que a sua opposta.

— *Privilegio* **negativo**; que consiste em omissão impunivel.

— *Argumento* **negativo**; deduzido do silencio dos que deviam memorar o que se nega que existisse, ou da maneira como se diz que existiu.

— *Atheu* **negativo**; o que não tem conhecimento de Deus.

— Termo Forense. Diz-se do réo que perguntado judicialmente não confessa o delicto de que é accusado.

— Termo de Grammatica. Que nega, serve para negar, ou denota negação.

— Termo de Physica. *Elementos* **negativos**; os discos de cobre da pilha galvanica.

— *Fluido* **negativo**, ou *resinoso;* diz-se de um dos fluidos que compõem, segundo alguns physicos, o fluido natural.

— *Pólo* **negativo**; extremidade que termina em um disco de cobre, na pilha galvanica.

— Termo de Algebra. *Quantidades* **negativas**; as que teem antes de si o signal de subtracção.

— Termo de Religião. *Penas* **negativas**; leis que excluem a certas pessoas das honras e dignidades, sem impôr castigo algum directo, e positivo.

— *S. m.* Negação.

NEGATORIO, *adj.* Termo Juridico. Que nega. — *Acção* **negatoria**.

NEGAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema nega, de negar, com o suffixo «avel»). Que se póde negar.

† **NEGINOTH**, *s. m.* Termo antigo de musica. Nome generico dos instrumentos de corda, entre os hebreus.

NEGLIGÉ, *s. m.* (Do francez *negligé*). Vestuario em desalinho, com descuido. = É gallicismo.

NEGLIGENCIA, *s. f.* (Do latim *negligentia*). Desleixo, descuido; falta de diligencia, de cuidado, e applicação. — «Inda que por nossa clemencia, e intento de piedade, outorgamos perdão, e concedemos favoravel indulgencia á **negligencia** passada: e com ser grave culpa ter errado atégora, a mayor censura (com tudo) e menos digna de perdaõ ficarão obrigados aquelles que com temeraria ousadia se atreverem a quebrar este nosso edicto, deduzido da authoridade dos Padres antigos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20. — «Nem he de crer que esta ousadia de infieis proceda senam da muita **negligencia**, e descuido dos Principes Christãos, que occupados em cousas humanas, e de seu proueito se nam alembram das injurias, que recebem dos imigos de Deos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manuel, part. 1, cap. 93. — «Mandou logo screver os tombos autenticos de todas as propriadades, foros, rendas, e obrigações, que se tinhão a estas casas, e capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, e outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per **negligencia**, e culpa das pessoas a que elle encomendou, e encarregou que o fezessem.» Idem, Ibidem, cap. 94. — «E por acrecentar a seus louuores, posto que ja sera fora de seu lugar e o ter passado per **negligencia** direi aqui a honrra que ganhou, e obrigaçam que lhe a Coroa destes regnos tem no soccorro que deu a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porque screuendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, e que temia que os Mouros viessem sobrelle, e lha tomassem, lhe mandou logo trezentos homens, e apos estes foi elle em pessoa, com nouecentos.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 12. — «Huma das cousas que mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada **negligencia** dos Chronistas destes regnos, e dos que escreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anrriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 71. — «Oh quanta foy atégora a minha **negligencia**! Co-

mo esperdicei o tempo concedido para me converter, e emendar? Como resisti aos auxilios de vossa graça; e me fiz surdo ás vozes, com que me chamaveis? Errei como a ovelha, que se desgarra.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, § 13. — «Dize se começasses a fallar com hum homem, e deixandoo com a palaura na boca te posesses a fallar com teu escrauo, nam lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, liv. 1, cap. 37. — «E isto he o que o senhor dezia por Isayas a Hierusalem. Aleuantate Hierusalem pera seres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua frieza, de tua contumacia, nam resistas ao lume que te quero dar: cõsinte ser allumiada.» Idem, Ibidem, liv. 2.—«Entendo que ha certos conhecimentos que nos devem ser indifferentes, e nos quaes póde ser permittida a negligencia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 20.

[illegible]

F. DE VASCONCELLOS, [illegible], cant. 9, est. 3.

— «O mais seguro meio de lucrar muito, é não querer lucrar demasiado, e saber perder a tempo. Faz que os estrangeiros te estimem: passa-lhes alguma cousa: evita que te aborreçam por altivo; e observa constantemente as leis do commercio: sejam estas simples e claras: costuma teus povos a cumpril-as inviolavelmente: pune com severidade a fraude, e inda a negligencia, ou o luxo dos negociantes: pois tudo isso arruina o commercio, arruinando os homens que d'elle vivem.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 3.

NEGLIGENCIADO, *part. pass.* de Negligenciar.

NEGLIGENCIAR, *v. a.* (De negligencia). Tratar com negligencia, desleixar, descuidar-se de alguma cousa.

NEGLIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *negligentem*). Descuidado, desapplicado.

NEGLIGENTEMENTE, *adv.* (De negligente, com o suffixo «mente»). Com negligencia.

NEGLIGENTISSIMO, *adj. superl.* de Negligente.

NEGOCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *negotiationem*). Acção de negociar; negocio mercantil.

— Figuradamente: — «Um certo ministro grande costumava dar audiencia as senhoras fóra de sua casa, em um lugar tão decente, que era demasiado recolhido. Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. Viam isto outros, e então disse um d'elles.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— O negocio que se trata, o assumpto sobre que se negoceia.

—Manejo dos negocios politicos, tratados por embaixadores, enviados, ministros diplomaticos. — «Este foi o fim de huma negociaçaõ, em que se consideráraõ os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o contrario, dispôz, que só servisse de mostrar o Duque D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Saboya, e de se vêr, que contra as determinações Divinas naõ valem as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Lembrou alguem que havia conloio com os inglezes, para virem procurar com poderosa armada o infante e ir coroar-se rei ao Brasil, correndo a negociação entre America e Londres. Não fico por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 110. —«Monsieur de la Haie Ventelet residia na Porta Ottomana com o caracter de Embayxador da Corte de França. Sendo accusado em Constantinopla de fazer não sey que Negociação com a Republica de Venesa do interesse de seu Amo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 23.

NEGOCIADO, *part. pass.* de Negociar.

[illegible]

[illegible]

—«Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diego de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, e ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem nelle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, e foi huma das mais brauas, e cruel, que em muitos tempos se acha, que ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 94. — «Depois deste dom Pedro ter negociado as cousas a que veo, el Rei o despachou mandando com elle e em sua companhia por embaixador a el Rei dom Manuel Gonçalo da Sylua fidalgo de sua casa cavalleiro da ordem de Christus, e o filho del Rei, e irmão, e moços nobres ficaram ca, repartidos per mosteiros, onde os ensinaram a ler, screuer, gramatica, e cousas da Fe de que alguns delles sairão bons latinos, e theologos.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 37.—«E depois do mez de Julho chegaraõ as cartas de Dom Joaõ Mascarenhas, que eráo as que o Vigairo levou, e se mandàraõ de Baçaim, e Chaul por terra. E sabendo por ellas o grande aperto em que aquella fortaleza estava, se foy logo pôr na ribeira dos navios, e fez logo lançar ao mar os que estavaõ melhor negociados, e mandou chamar seu filho D. Alvaro de Castro, a quem disse que se fizesse prestes pera hir soccorrer a fortaleza d'ElRey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7.—«E despedio logo dous navios ligeiros, em que mandou Simaõ da Costa, e Miguel Colaço, e lhes deu por regimento que se fossem pôr no cabo de Rosalgate, atè que se acabasse o mez de Agosto, que era a monçaõ em que vem de Meca pera aquelle Estreito, e que havendo vista das galez sendo mais de vinte, Simaõ da Costa se fizesse na volta da India, e fosse dar as novas ao Visorey, e que Miguel Colaço voltasse pera Ormuz, e fosse dando aviso a todas aquellas povoaçoens de Coriate, Calayate, Mascate, e outras pera estarem negociadas, e sobre aviso.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«A uns parece que se deve recolher o casado sempre a uma hora; e tal, que possa muito bem antes d'ella haver negociado o que lhe póde succeder, sem dar sobresalto na tardança.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

NEGOCIADOR, *s. m.* (Do latim *negotiatorem*). O que trata de negociação politica.

—Procurador; diz-se ás vezes da pessoa que trata de negocios particulares.

—*Adj.* Que negoceia.

NEGOCIAMENTO, *s. m.* Trabalho, industria, occupação, emprego.

NEGOCIANTE, *s. 2 gen.* Homem de negocio, o que trafica em grosso; commerciante. —«Bem cuidei que dentro em tres annos poderia desempenhar-me: enganei-me. Pedi 5$000 cruzados a dois negociantes d'esta terra. Foi o mais d'este dinheiro para desempenho do que lá fiquei devendo. Tive a infelicidade de ainda me lá não pagarem as lettras a companhia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 33.—«Visinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, e reger o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo; e seus habitantes são os mais senhalados mercadores que ha no universo.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 3.

—Pretendente, que trata de qualquer negocio, ainda que não de commercio.

NEGOCIAR, *v. a.* (Do latim *negotiari*). Tratar, diligenciar, procurar, requerer, conseguir. — «O que acabado se embarcou sem mais sair da nao, onde mandaua negocear as cousas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, e mandaua dar todo o auiamento necessario, com muita diligencia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 41.—«Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz, e outro do Xeque Ismael, que alli mandarão a negociar algumas cousas que lhes cumprião com o Çabaim, aos quaes fez muita honra, e despedio mui contentes, mandando com o do Xeque Ismael Rui Gomez de carualhosa, e Frei João da ordem de sam Domingos com recado ao Xeque Ismael do que tinha feito em Goa, e lhes deu alguns apontamentos pera tratarem com elle a cerca das cousas de Ormuz.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 4.—«Quando aconteceo este desastre andaua Side lheabentafuf no regno negoceando cousas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para çafim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el Rei despacho a seus requerimentos, e ho mandou em companhia de dom Pedro mascarenhas, irmão de dom Nuno com gente, e munições de guerra.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 6. — «Neste anno de Mil, quinhentos e dezasete, veo dom Francisco de Castro, e capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guer da guoa de narba; com licença del Rei ao regno negocear cousas que lhe compriam, o que sabendo o Serife veo correr aquella comarca no mes de Maio.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «A qual lhe deu com muito pejo, e sobristo no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia licença de vossa Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desapresasse pera tornar a negocear suas cousas.» Idem, Ibidem, cap. 23. — «E per fim das desculpas que deo, e cousas que disse da parte d'ElRey, a conclusão da resposta de Affonso d'Alboquerque foi, que ElRey pera entre elles haver paz, lhe havia de dar naquella Cidade lugar pera fazer huma casa forte ao modo das que ElRey seu Senhor tinha na India, pera nella leixar gente com Feitor, e Officiaes pera negocearem a fazenda do dito Senhor, que os Capitães móres da India alli mandassem em suas náos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «O Governador ficou negociando o mais soccorro com muita pressa, e tres dias depois de D. Francisco de Menezes foy fazer à vela seu filho, que sahio pela barra de Goa a velha, despedindo-o com muitas bençoens, escrevendo por elle a D. Joaõ Mascarenhas, e de novo a D. Francisco de Menezes (sem embargo de lho jà ter pedido) que alli lhe mandava D. Alvaro de Castro seu filho pera não fazer mais que o que elles lhe mandassem, e assim lho deu a elle por regimento.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 7.

—Negociar *a salvação;* procurar conseguil-a.

—Procurar o despacho, o provimento.

—Prover do necessario.

—Negociar *seus feitos com alguem;* tratar ou procurar conseguir a conclusão d'elles, o despacho.

—Apromptar, apparelhar.—«Com todos estes trabalhos não se descuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar sinco náos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Esta armada se fez á véla em Março.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 10.—«E mandou negociar dez navios de remo elegendo pera esta jornada Gil Fernandes de Carvalho, irmaõ de Ruy de Sousa de Carvalho, que os Mouros matàraõ em Tangere.» Idem, Decada 6, liv. 8, capitulo 5.

—Negociar *letras de cambio;* fazel-as endossar, descontar com interesse.

—*V. n.* Fazer negocio, commerciar, traficar.—Negociar *em vinhos.*

—Tractar, maneiar, exercer com lucro.—Negociar *com os reis.*—«Com tudo Afonso dalbuquerque receoso que el Rei per este respeito estiuesse anojado delle lhe mandou pedir seguro, pera que lhe fosse dar conta das cousas que per sua commissam negoceara com el Rei dom Emanuel, a qual lhe mandou, e por arrefens hum sobrinho de Raix nordim, que era huma das principaes pessoas da casa del Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66.—«O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo que elle estaua naquelle porto suspeitoso onde se costumaua negociar com cautelas de enganos, e porque não sabia se vinha da mão de Coje Biquij que elle auia por homem amigo do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum que fosse imigo dos Portugueses, não podia acceptar cousa alguma ainda que viesse em seu nome.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 9. — «O qual disse que a sua principal vinda era a certas cousas que o Xeque Ismael Rey da Persia seu senhor o má i sua como embaixador negocear com o Sabayo: e por fazer algum proueito naquella viagem do dinheiro que trazia pera sua despesa, trouxera de Ormuz aquelles cauallos, por saber que tinhão ali boa valia.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 3.

—Negociar-se, *v. refl.* Tratar das suas cousas, e interesses.

—Preparar-se; prover-se, apparelhar-se, aperceber-se do necessario pàra alguma acção, viagem, jornada, etc.

—Contractar-se; concluir tratos, dependencias, negocios.

NEGOCIAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de commercio. Que se póde negociar.

NEGOCIO, *s. m.* (Do latim *negotium*). Negociação, interesse, lucro, ganho que se tira do que se trata, negoceia ou pretende.—«O Mouro assombrado com esta resposta, foi-se a ElRey, e segundo se depois soube no Conselho d'ElRey, houve grande confusão, porque os homens, cuja vida era negocio, e trato, seu voto era o que sempre disseram, que se remisse tudo per qualquer soma de dinheiro.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Finalmente o negocio chegou a concerto, que os moradores deram aos Janiceros trezentos mil xarafins, e per elles ficou a Cidade livre do roubo.» Ibidem, liv. 10, cap. 6.—«Aportou á Ilha da Madeira huma náo de carga, saltáraõ em terra os passageiros a fazer viniagas, e entre elles hum Clerigo, que eu vi (grande pirata devia de ser pelo tear, que armou para fazer seu negocio melhor, que todos). Arte de Furtar, capitulo 64.

—*Baralhar, enredar um* negocio; confundil-o, atrapalhal-o, desordenal-o de maneira, que não se possa averiguar a verdade.

—*Homem de* negocio; negociante. — «Os homens de negocio deitaõ nos seus livros as contas a esmo.» Monarchia Lusitana, tom. 7, pag. 4, *Prol.*, em Bluteau.—«E assim foy, que de graça veyo: contey por graça isto ao matalote dos duzentos mil reis, respondeo marchando os beiços: saõ lanços, que naõ tiraõ seus direitos aos homens de negocio.» Arte de Furtar, cap. 56.

—Figuradamente: O que sabe procurar o seu interesse, o que melhor lhe convém.

—Empreza, facção militar, como batalha, conflicto, feito d'armas.

—Pretenção, requerimento, agencia, dependencia, tractado, cousa de interesse, qualquer genero de cousas, de que póde resultar lucro ou perda.—«Onde o Xeque, ou capitaõ que alli estaua por el Rei de Ormuz se concertou com elle de lhe dar mantimentos de graça, e que Afonso Dalbuquerque se obrigasse a lhe nam fazer guerra ate assentar seus negocios com el Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.—«Depois deste negocio, alguns mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vierão correr a Çafim, aos quaes Nuno fernandez sahio, e posto que se defendessem, como mui esforçados homens morrerão delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barriga matou hum, e os outros se acolheram, deixando no campo treze cauallos, com que se

Nuno fernandez tornou pera a cidade, sem dos seus perigar nenhum.» Ibidem, part. 3, cap. 32.—«Pelo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto zelo, e efficacia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade de Çaragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, onde tambem ficàraõ sinaes desta desaventura, semeados por Marcos em sua primeira chegada, e nelle.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.—«Não se azou, porque sobre certo negocio do trato ouve desavenças entre este meu amigo e a parenta, por onde fiquei em branco.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 2, sc. 2.—«Que quanto ao negocio que entre elle e o capitaõ de Onor era passado per recados elles o souberaõ, e por verem que o capitaõ d'elRey se remettia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinaraõ de se sair daquelle porto de Onor.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 9.—«Sobre o qual negocio Melique Az trabalhava em contrario com ElRey de Cambaya, como logo veremos, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque, e depois lho disse per si, que nenhuma cousa mais desejava, que ter alli huma Feitoria d'elRey de Portugal, e que de boa vontade daria lugar pera se fazer, mas que temia não a querer ElRey de Cambaya conceder.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 5.—«Ao qual posto que succedesse seu irmão Naubeadarij, que andára nisso, mostrando não desejar outra cousa, e elle mesmo com D. Garcia assentára este negocio com elle em Cranganor, (como atrás fica).» Ibidem, cap. 6.—«E neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas, que trouxe de Malaca, (como dissemos.) Partidas estas naos, despejou-se Afonso d'Alboquerque de todolos outros negocios, e entendeo em os de sua partida pera hum destes lugares, aonde ElRey D. Manuel lhe mandou que fosse ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Mas queria que estivesse nelle a senhora Arlança vossa filha pera lho presentar e lhe dizer que o soccorro, que lhe tanto encareci, e se ha de fazer a aquella donzella, porque a ella é feito o aggravo; que d'outra arte não sei quam boa despedida poderei dar a este negocio.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114. — «Parece que neste negocio não entrou este só, mas havia de hir concertado com algum dos Capitaens de alguma estancia, porque esta mesma noite no quarto da modorra foraõ metidos na Cidade, e como àquellas horas estavaõ todos descuidados, arrebentando pelos baluartes, foraõ matando, e espedaçando a quantos achavão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 5.—«Com estas avalias se recolhèraõ os mais pera o Capitaõ mór que sentio em estremo aquelle negocio, e o houve por grande mofina sua.» Ibidem, liv. 8, cap. 12.—«Feito este negocio se embarcou o Governador, e ao outro dia surgio com a Armada grossa na barra de Cochim, e elle com as galez, e todos os mais navios de remo (a que toda a gente se passou) entrou pelo rio dentro, e passou pela Cidade com elles embandeirados, e postos em armas, e foy surgir aquelle dia no castello de cima.» Ibidem.

> Estando este *negocio* tão duvidoso,
> [illegible] confiança em bons, n'outros receio,
> O Turco Rumecão, mao e perverso,
> Tal que d'outro peior, segundo eu creio,
> Não se tratou jamais em prosa ou verso,
> Tinha o mando geral e o mór meneio
> Sobre este grosso exercito e [illegible],
> Atraz vos fica delle assaz já dito.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 28.

—Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as reliquias dos Sagrados Apostolos.» Frei Luiz de Sousa, Hist. de S. Domingos, liv. 1, cap. 2.—«Nas cousas da Religiaõ foi zelosissimo, e fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzillas a seu primeiro rigor, e observancia, e se na materia das rendas de alguns Mosteiros metteo mais a maõ, do que convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reaes por quem os negocios corriaõ, que do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Não deve suffocar-se e abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-se em boa hora e embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de eutrapélia, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184. —«Seja assim: mas apurae vós lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encommendar a Lourenço Martins que apure essa ementa com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presença de meu senhor elrei?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—*Correr, continuar os* negocios; darlhes curso, andamento, fazel-os progredir sem delonga.

—*Desempatar um* negocio; desimpedil-o, pôl-o corrente, aclarando as duvidas, e difficuldades que tinha.

—*Dormir sobre um* negocio; applicar-se seriamente a elle; reflectindo, fazendo uma longa consideração.

—*Dormir um* negocio; estar suspenso.

—*Estar rodeado de* negocios; andar mettido em muitos negocios, não ter um instante livre, achar-se excessivamente embaraçado com elles.

—*Fazer o seu* negocio; dispôr e dirigir alguma cousa, de sorte que resulte em sua propria utilidade e proveito.

—*Pôr um* negocio *nas mãos d'alguem*, confial-o ao seu cuidado, e diligencia.

—*Fazer* negocio; causar embaraço, pejo, trabalho, estorvo.

—*Com muito* negocio; com muito trabalho, difficilmente.

NEGOCIOSAMENTE, *adv.* (De negocioso, com o suffixo «mente»). De modo negocioso.

NEGOCIOSO, *adj.* (Do latim *negotiosus*). Proprio para negociar.

—Occupado em negocios; cheio de negocios, laborioso, occupado com cuidados e negocios de importancia.

—Pertencente a homem negocioso.

—*Terra* negociosa; onde se fazem muitos negocios, commutações, trafegos.

NEGRA, *s. f.* Vid. Negro. Mulher preta.

—Termo de jogo de bilhar. Terceira partida, que vai desempatar as duas primeiras.

—Signal arroxeado que fica no corpo, quando se leva alguma pancada; pizadura.

NEGRAÇO, *adj.* Augmentativo de Negro.

NEGRAL, *adj. 2 gen.* Negro, tirante a negro.

NEGRALHÃO, *s. m.* Termo popular. Preto de grande estatura.

NEGRÃO, *s. m.* Peixe do mar, semelhante á tainha.

NEGREGADO, *adj.* Termo familiar. Infausto, desgraçado, mofino.—*Dia* negregado.

NEGREGURA. Vid. Negrura.

NEGREJANTE, *adj. 2 gen.* (*Part. act.* de Negrejar). Que negreja.

NEGREJAR, *v. n.* (Do latim *nigrescere*). Fazer-se negro pouco a pouco, gradualmente.

—Parecer negro, mostrar-se negro.—«Porque, pois, não aproveitaremos alguns curtos instantes de paz e remanso em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo velho, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

— Figuradamente: Apparecer triste, horrivel, luctuoso.

NEGRERIA, *s. f.* Multidão de negros.

NEGRIDÃO, *s. f.* Negrura. — «Muito maes temeroso lhe pareceo verem sobre si huma escurissima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que huns aos outros não se podião ver, e cõ o asoprar do vento muito menos ouuir.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.

NEGRIGENCIA. Vid. Neglicencia.

NEGRILHO, *s. m.* Negrinho, pretinho.

NEGRINHA, *s. f.* Semente de fórma

quasi espherica, mais pequena que a ervilhaca, muito negra por fóra, e assás branca por dentro.

NEGRINHO, *adj*. Diminutivo de Negro. Algum tanto negro.

—*S. m.*, Negrinha, *s. f.* Molequinho.—«Negrinho, negrinha a que se digam requebros; engeitadinhos graciosos, villões simples (que ás vezes não são simples) vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, e vão por donde querem, não quizera eu que entrassem, nem fossem por casa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprensivel; e folgara de o ver longe das portas de meus amigos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.—«Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarreiros, por castanhas trazem, e levam recados ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ermitoas, adelas, mulheres que vendem garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudas é peçonha.» F. Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 82.—«E tratando primeiro dos cerieiros, elle é negocio estremado ver dois mil basbaques moscateis mais espinicados que um pintasilgo mimoso, que empregam os seus *reales* em negrinhos de cêra, e quando a bolça está debilitada que não póde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cerieiro, entre tresentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importára o estado do Xarife.» Ibidem.

—*S. m.* Alfeloa de melaço.

NEGRISSIMO, *adj. superl.* de Negro.

NEGRO, A, *adj.* (Do latim *niger, nigra, nigrum*). Que pertence á raça negra. —«No anno passado de mil e quatrocentos e oitenta e sete, estando Gonçalo Coelho caualleiro da casa del Rey na boca do rio de Cenaga no Reyno de Ielofo em Guine resgatando, Bemohi principe negro, que entam com muyta prosperidade e grande poder gouernaua o dito Reyno de Ielofo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.—«Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, e doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuersas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de taipa cubertas de palha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.—«Da banda do Occidente entra pelo sertão, até entestar com terra de gente negra como a de Guine, Gentios que o reconhecem por senhor, e lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia a muitas minas, assi nas serras, como na terra chã, que deuem ser as mesmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue estar muito longe dellas.» Ibidem, part. 3, cap. 62. — «Direi o que depois aconteceo a estes dous, dos quaes Rabobemxamut, mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de huma lança que lhe tirou daremeso de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o milhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber no que perseuerou noue dias a cabo, dos quaes morreo, e foi sepultada com seu marido.» Ibidem, part. 4, cap. 32.

—Diz-se de qualquer cousa de côr totalmente escura.

> Nem sómente faltar-te a dura morte
> Me deixou, que apressada o negro manto
> Lançar sobre os teus olhos consentiste
> Oh mar! oh ceo! oh minha escura sorte!
> Que vida perderei que valha tanto,
> Se inda tenho por pouco o viver triste?
>
> CAM., SONETOS, n.º 170.

> Negros vultos irão de Africa ardente
> Desentranhar na America selvagem
> Thesouros ricos de metal luzente.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 263, 3.ª edição.

> Com que em letras garrafaes sobre a porta,
> Que tem [illegible] pedra,
> Porque ninguem a lê-la se atrevesse,
> A [illegible] em negras letras?
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> N'um canto do escaler, humilde e absorto
> Em pensamentos que não são da terra
> Um velho, em que [illegible] não attentaram
> Indifferentes olhos, se assentára.
> Alvejavam-lhe as cans das longas barbas
> No burel negro que lhe cobre o peito.
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 13.

> Aqui chegava
> O contar de sua historia, quando á porta
> Da feliz redobrados golpes batem.
> O mensageiro [illegible] um pagem moço
> E de custoso dó ataviado
> Uma carta fechada a fio *negro*
> De seda traz.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 3, cap. 23.

—«Nas telas, porém, que dividiam o aposento do logar d'onde pouco antes saíra o eunucho e que ficavam fronteiras á entrada principal da tenda, uma figura humana se estampou negra sobre o chão brilhante da tapeçaria.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—Preto; emprega-se muitas vezes para designar plantas, animaes, etc., de côr mais ou menos escura.—«Parece-me algumas veses que tendes os cabellos louros, e outras veses me parece que os tendes negros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 47.

> Em ossudos Leões, manchados Tigres,
> Em ardidos Ginetes, *negros* Ursos,
> Ou em Toupeiras vis, vis Musaranhos,
> A seu senhor, os homens [illegible].
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

> Nem tu has de deixar de ser lembrado
> Em meus versos, Prior da Santa Igreja,
> Que Alcaçova ennobrece; tu, que sendo
> Um tempo branco, e agora, te tornaste,
> Por artes encantadas, *negro* e pardo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7.

—Trigueiro, escuro.

> Julgando já Neptuno que seria
> Estranho caso aquelle, logo manda
> Tritão que chame os deoses da água fria,
> Que o mar habitão d'uma e d'outra banda,
> Tritão, que de ser filho se gloria
> Do Rei e de Salacia veneranda,
> Era mancebo grande, *negro* e feio,
> Trombeta de seu pae e seu correio.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 16.

—«Ha termos, diz aquelle Poeta no Livro segundo de *Arte Amandi*, com os quaes se podem adoçar os defeitos das molheres, chamando-se morena á que he mais negra que pez, comparando-se a Venus a que he vesga, e a Minerva a que sofre tiricia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

> Té que de um bote o tão forte, e nervoso
> Aberto [illegible], tingindo o sangue a terra,
> Onde lançava a espumosa vida
> Envolta em *negro* sangue da ferida.
>
> GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSEA, cant. 7, est. 39.

—Livido, magoado.—*Ter o corpo negro de pancadas.*

—Escuro, escurecido, cerrado. —*Nuvens* negras.

> Ja do mar e da terra se não sente
> Senão só da bombarda a cruel ira,
> Tudo esconde a fumaça *negra* ardente,
> Encobre o Sol, a vista aos olhos tira.
> O douto bombardeiro diligente
> Não sabe aonde aponta, ou aonde atira,
> Nos navios o ferro e fogo he tanto
> Que causa morte n'huns, n'outros espanto.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 53.

> Rompe por ferro e fogo aquelle ousado
> Peito, mais forte que hum, mais que outro aceso,
> E tanto que á barcaça foi chegado,
> Que de ninguem lhe póde ser defeso,
> Faz logo o que lhe foi encommendado,
> Da per mil partes logo ao grosso peso.
> Bebe-o a secca materia, e dentro o chama,
> Sahe logo o *negro* fumo, e a roxa chama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 89.

> Dias sem sol, tormentas pavorosas,
> *Negros* Ceos de relampagos rasgados,
> Densas nuvens do sul tempestuosas,
> Trovões medonhos, raios abrasados;
> Parceis occultos, syrtes arenosas,
> Onde se enrolem mares empolados,
> A natureza em convulsões, e tudo
> Vence o que embraça da Virtude o escudo.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 43.

—Porco, sujo, immundo, enxovalhado; diz-se principalmente da roupa, e das mãos.

— Figuradamente: Infeliz, infausto, triste, luctuoso, que afflige, que entristece.

Inveja vil de perfidos validos,
Não é tua ésta victima, seus ossos,
Não lh'os possuirás, ingrata patria.
Seu fado *negro* foi, mas antes elle,
Antes perder a vida ás mãos selvagens
Do rudo cafre na deserta areia,
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho

GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 17

—Odioso, indigno; diz-se de certas acções más, de alguns delictos, etc.—Negra *calumnia*.—Negra *ingratidão*.

Agora merecia eu
Hum par de trochadas boas,
Porque fiar nas pessoas
Nunca outro fructo deu.
Bem vi eu que o ganheu
Me vio tudo aqui leixar;
Mas o seu *negro* prégar
Me levou a mi o meu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Aqui da *negra* inveja
Jámais me infama o bafo pestilente:
Do que aos outros sobeja,
Bem que me falte a mim, vivo contente:
Porção pequena de qualquer comida
Basta para manter-me a curta vida.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 117 (3.ª ediç.)

Do Escurial a onça refalsada
Os *negros* fios da ambição urdia
Que, por mãos de vendidos conselheiros,
Em labyrintho escuro intervezavam
Os descuidados passos do monarcha.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap. 2.

—Horrivel, hediondo, medonho.

Por vos servir a tudo apparelhados,
De vós tão longe, sempre obedientes
A quaesquer vossos asperos mandados,
Sem dar resposta, promptos e contentes.
Só com saber que são de vós olhados,
Demonios infernaes, *negros* e ardentes
Commetterão comvosco; e não duvido
Que vencedor vos façião não vencido.

CAM., LUS., cant. 10, est. 148.

Co'os corpos em pedaços, vão buscando
As almas, o logar de gloria, ou pena,
Que conforme ao que nesta vida obrando
Merecêrão, lá na outra se lhes ordena.
A Região Celeste penetrando
Vai então dos fieis parte pequena,
E de infieis hum numero infinito
Entra lá no immortal, *negro* conflicto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 98.

Mas elles tem desculpa, a *negra* fome
Os miseros mortaes a mais obriga:
Sem saber o que escrevem, escrevendo,
Buscaõ della o remedio, e como lograõ
Os fins dos seus intentos, o que escrevem,
Seja ou naõ Portuguez, isso que monta?
Quem desculpa naõ tem, nem a merece,
E quem vedar-lho deve, e naõ lho veda.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*Tinto em* negro; tingido, ou tinto de preto.

Hesphero já queria no Horizonte
Os raios espalhar de prata, quando
N'huma pequena fusta, e pouca gente
Se mostra Elfier, que estava esperando
No trajo igual aquelle que no monte
A livre caça vai sollicitando.
De verde panno, e touca em *negro* tinta
Na cabeça, e um punhal d'ouro na cinta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 71.

— *Cavalleiro* negro; vestido de negro, de côr escura, preta. — «Dictas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e repetiu: — ávante!» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

— Figuradamente: *O pó* negro; a polvora.

Pouco o bom Capitão com isto se enleia
Porque novo não lhe he, mas esperado,
E logo esta incerteza remedeia
Com hum remedio assaz prompto e avisado:
Manda que hua capaz panella cheia
Do *negro* ruinador pó salitrado
Abaixo lancem, cuja claridade
Descubra o que encubrio a escuridade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 15.

O qual vendo que toda he ja gastada
Quanta polvora tinha naquella hora
Faz que toda a que estava agasalhada
Em quatro peças grossas saia fóra,
Pois nenhua outra está ja carregada
Antes todas cessado tem ja agora,
E o *negro* pó que então faz sahir dellas
Por trinta repartio, e mais panellas.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 30.

— Familiarmente: Afflicto, entalado, em aperto. — *Tenho-me visto* negro *para sahir do aperto, da difficuldade.*

— *Carnes* negras; as que tiram um pouco para o escuro, como a carne da lebre.

— *Carne* negra, ou *animaes de carne* negra; diz-se da lebre, e de outros animaes, que teem a carne escura.

— *Reputação, fama* negra; que denigra, ou ennegrece.

—*S. m.* Homem negro; individuo da raça negra; preto. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do tracto que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muyta valia e grande estima.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «E assi no entrelunho de Outubro, depois da gente estar dentro, el Rey mandou, que todolos escrauos e negros, que na cidade auia, se sahissem fora por dez dias, sob pena de se perderem, e assi se fez.» Idem, Ibidem, cap. 119. — «E depois do Capitam deixar os nauios a bom recado, partio por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo, e leuauam muytos mantimentos.» Idem, Ibidem, cap. 157. — «E logo el Rey mandou e deu carrego a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, os quaes ordenarão logo mil negros, que com muyta diligencia a traziam ás costas de duas e tres legoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de marauilhar, e muytos a que o não mandauam se conuidauam pera isso.» Idem, Ibidem, cap. 159. — «E porque era jà tarde quando se recolheraõ, ho negro ficou aquella noite na nao, e ao outro dia pela manhá ho mandou vestir de panos de cores, e poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, e contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, e sobretudo dalguns cascaueis, continhas de Cristallino, e outros brincos que leuaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35. — «Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauer necessidade, donde feita auguada, e carnagem se fez à vela, hauendo jà treze dias que alli chegàra, e estiuera mais se não succederaõ desconcertos, e brigas entre hos nossos, e hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão, com huma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia.» Idem, Ibidem. — «Estes arreos com que este homem sahio em terra fezerão enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasquo da Gama poiar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo comsigo mostra despeciarias, ouro, e aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouco por não saberem ho que era.» Idem, Ibidem. — «Com esta familiaridade hum homem honrado per nome Fernão Veloso desejou de em companhia dalguns destes negros, a que se ja fezera familiar, ir ver suas habitações, e modo que tinhaõ em suas casas, e pera isso houve licença de Vasquo da Gama, hos quaes mostrando nisso contentamento ho leuaraõ consigo.» Idem, Ibidem. — «Pelo que dom Francisco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por se nam encher do po que fazia o gado, que os nossos ainda traziaõ junto, guiado por tres homens, e elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo que sem receo podião cometer os nossos, bradando, deram sinal ao gado,

e o fezeram ajuntar em hum magote.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 44. — «Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher alguns daquelles negros que entrauão em o nauio, e virse com elles pera este Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 3. — «E este rio Çanagá per a diuisaõ nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos saõ mestiços, em cor, vida, e custumes, per razão da cópula que segundo custume dos Mouros toda molher acceptão.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 8. — «O qual caso foi a tempo que estauão com o Viso-Rey algumas pessoas, cujos criados tinhão recebido dos negros outra tal cõpanhia, principalmente hum Fernão Carrasco criado de Iorge de Mello.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 10. — «Porém como elle não sabia nadar, e o mar andava bravo, com promessas de Pero Mascarenhas lançáram-se no rolo delle hum Marinheiro, e hum Negro, e da prática que o marinheiro teve com Mouros que achou da terra, soube onde estavam.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 2. — «Manoel Machado chegando a terra vio huma povoação ao longo da agua, e querendo desembarcar, acudiram os negros com fréchas, e páos tostados, e carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morte de hum grumete, e dous feridos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 1. — «Ah perros aonde me levais? os negros com o medo se lançàraõ ao mar, e Dona Leonor se lançou com elle, dizendolhe: Tà Senhor, que he isto? este he o vosso siso, e prudencia? Manoel de Sousa de Sepulveda tornou sobre si, e quietou-se.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 22. — «Commerciou em Negros no Reyno de Angolla, e em Guiné, e retirou-se a esta Corte com duzentos mil florins.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17. — «Posso crer com licença de toda a Antiguedade, que Hipparchia amava Crates da mesma fórma que outras amárão hum Mouro, como a molher de Jucundo, hum Pigmeo, como a Rainha Lombarda, hum Negro, como a Princesa Fantomina, hum Cocheyro, como a Princesa Lampiria, e hum Donato, que sendo ainda peor que tudo isto, muitas tem amado.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 10. — «O que nunca se póde extinguir é uma casta de gente que vive junta á freguezia de Sant'Anna do Capim em treze ou quatorze casas todas de uma familia chamada Bragas. — D'esta familia ha uma ou outra casa que vive com honra. — Os Bragas, misturados com negros ou cafuzes, vivem como ciganos e como gente do corso.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

— Adagios: Ainda que negros, gente somos, e alma temos.

— Jurado tem as agoas, das negras não fazerem alvas.

— Negro é o carvoeiro branco he o seu dinheiro.

— Negra gallinha, e negro carneiro.

— Negra he a cêa em casa alheia.

NEGRUME, *s. m.* Negrura ou negridão.

> Tambem, quando os *negrumes*
> Os corações dos Nautas amedrontão,
> Espera por Bonança.
>
> FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, OB., t. 1, p. 143.

> Mirão, nesses sertões, Póvos ferinos
> Em summo grão Co'a carne se alimentão
> De brutas alimárias, sempre o ferro
> Empunhado na dextra, a Paz contemplão
> Indocil captiveiro, áspero jugo.
> Néves, gêlo, granizo é seu recreio:
> Affrontão máres zombão dos *negrumes*.
>
> IDEM, IBIDEM, liv 6.

NEGRURA, *s. f.* A côr negra; negridão.

NEGUNDO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das aurinias.

† **NEI**, *s. m.* Especie de flauta feita de canna, de que se servem os turcos.

NEICEDADE, *s. f. ant.* Vid. Necedade.

NEICHENTE. Vid. Neixente.

NEIQUIBAR, *s. m.* Termo asiatico. Chefe ou cabeceira de aldeia, nas terras firmes, e tanadarias de Goa.

NEIXENÇA, *s. f. ant.* A producção ou reproducção dos fructos; e crianças dos animaes. Vid. Nascença.

NEIXENTE, *s. m. ant.* O filho da ovelha, ou cabra, recem-nascido.

NELDO, *s. m.* Maçã grande, branca, que se dá nos arredores de Coimbra.

† **NELE**, *s. f.* Moeda antiga franceza, que valia quinze dinheiros.

NELGADA, *s. f.* Vid. Pesunho.

NÉLLE, *s. m.* Nome que se dá em Asia ao arroz com casca.

NELLE, ou **N'ELLE**, **NELLA**, ou **N'ELLA**, contracção de **Em elle**, **Em ella**. — «A qual era de trinta nauios, em que entrauão muytas taforeas, e hião nella cento e cincoenta de cauallo, todos da casa del Rey, em que entrauão muytos fidalgos, e caualleiros, e com elles mil homens de pé, os mais besteiros, e espingardeiros, e foy por capitão mor dom Diogo Dalmeida, que depois foy prior do Crato, muy esforçado caualleiro, e de outras muyto boas calidades, e a el Rey muyto aceyto, e com elle hia dom Ioam Dataide, filho do conde Datouguia, que el Rey mandou por segundo capitão quando dom Diogo o não podesse ser.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, cap. 67. — «Trazem as barbas pelladas, e o cabello da cabeça meo tosquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem senão ade poer cousa nenhuma, e tem por injuria tocarlhes alguem com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por lhas ninguem andar sobella cabeça.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 41. — «E pois a elles parecia melhor o estado da guerra, que tambem podiam fazer conta que forças, e conselho tudo ficava nelles, e que Deos os ajudasse.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «A ponte do rio, que divide a Cidade em duas partes, por ser lugar mais suspeitoso, onde os nossos podiam desembarcar, fez ElRey nella huma força de madeira com muita artilheria em lugar de fortaleza, a capitania da qual deo a Tuam Bandam, que era o Mouro que andava nos recados entre elle, e Affonso d'Alboquerque, por ser pessoa principal.» Idem, Ibidem. — «O qual junco tanto que passou o banco d'arêa, e foi surto hum pedaço da ponte, começou a artilheria dos Mouros descarregar nelle; alguma da qual lançava pelouro de chumbo do tamanho de hum tiro de espera, que passava ambos os costados do junco, fazendo muito damno na gente; na qual furia de fogo com hum espingardão foi Antonio d'Abreu ferido pelas queixadas, levandolhe a maior parte dos dentes, e o queixo, depois que houve saude, lhe ficou não muito em seu lugar.» Idem, Ibidem, cap. 5. — «E foi tanta a matança nelles nesta fugida, que alguns que escapáram foi por serem tantos, e os nossos tão poucos, que em quanto se detinha com huns, se puzeram os outros em salvo.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Porque querendo elle assentar nella, convinha primeiro darlhe huma certa ajuda, que havia mister pera lançar Pulate Can daquella fortaleza, e todolos seus sequazes que eram contrarios a esta paz, a qual ajuda era de alguns bateis, e artilheria nelles, que fossem ao passo Benestarij em favor delle Roztomocan.» Idem, Ibidem, cap. 9. — «A qual cousa, depois que o Hidalcão cahio nella, assi o atormentou, além de perda de tamanho estado, e de tanta injúria como nella recebeo per duas vezes, que partido elle Capitão mór pera Malaca, mandou cercar aquella Cidade, cujos lares ainda estavam quentes da habitação que nella fizeram alguns dos que alli vinham.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 4. — «Aqui deixa a historia de tocar nelle, por contar uma aventura que aconteceu a Floriano do deserto neste tempo, de que tambem é razão que se faça memoria, pois as obras dos bons não são dinas de esquecimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 85. — «Outro gabando-se de engenheiro consumado, prometteo humas barcaças, que sahindo do Rio de Lisboa abrazariaõ todos esses mares, e quantas armadas inimigas nelles houvessem: encheo-as de palhas, e chamiços, que estavaõ promet-

tendo quando muito huma boa fogueira de S. João; e day cá por cada invento destes tantos mil cruzados.» Arte de Furtar, cap. 31. — «Isto de balenças deve andar sempre muito vigiado, e naõ exclua daqui a casa de Moeda: pudera referir aqui muitos modos, que ha de furtar nellas, e deixo, porque naõ pertencem a este Capitulo, seu lugar teraõ.» Ibidem, cap. 32. — «E seu avô o Diabo recolhendo ganancias, embolçando a todos na caldeira de Pero Botelho; porque fizeraõ do Ceo cebola, e deste mundo Paraiso de deleites, sendo na verdade labyrinto de desasocegos, e inferno de miserias, em que vem dar tudo, o que nelle ha; porque tudo he corruptivel.» Ibidem, cap. 60.

> A falta destes dous, que alli morrendo
> [illegible]
> N[illegible] detendo
> Por excessiva dôr, mas não fraqueza,
> Antes quanto o perigo lhe ia crescendo
> Tanto crescia nelles a braveza,
> E [illegible]
> Se [illegible]
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 33.

> Com grande sobresalto, grande espanto
> Acorda Coleima[illegible] que passára,
> Contempla na promessa, e vê que he tanto
> Que duvida se o ouvio, ou se o sonhára;
> Mas ja sentindo o effeito em si de quanto
> Qualquer dos seus então *nelle* inspirara
> Dá credito á visão, e determina
> Fazer o que elle manda, e elle imagina
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 105.

> Ja a fortaleza então grãa falta sente
> De quanto á defensão lhe pertencia,
> Mas a falta mor, he de boa gente
> Que a melhor defensão *della* fazia.
> Por [illegible] eternamente.
> Muita estava em poder de [illegible],
> E esta, muitos dos sãos traz occupados
> Que andão na sua cura embaraçados.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 38.

NEM, particula disjunctiva e negativa.

> Vimos falescer na corte
> senhores velhos honrados,
> todos muy apressurados
> los vimes leuar a morte
> sem falla, *nem* confessados.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«He muito viçosa daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, e fruitas de palmeiras, e doutros generos, e muita, e boa despinho, e assi de aroz, milbo, inhames, canas daçucar, e gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qual elles apuraõ mal, e por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, e outras joias, dizem que ahi minas douro, e outros metaes de que se naõ logram por os naõ saberem tirar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.

> Diz Francisco de Mairões
> Ricardo e Bonaventura
> Não me lembra em que escriptura
> Nem sei em que parte de [illegible]
> Nem [illegible]
> Mas o latim
> Creo que diz assim.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

—«Além destes apparatos das vodas, tinha dentro na Cidade oito mil peças de artilheria; porque como ella estava toda ao longo do mar estendida á maneira de huma touca per comprimento de legua, e era toda de madeira sem muro, nem cava, sómente a defensão dos homens, como geralmente se vê nas grandes povoações.» Barros, Decada 2, liv. 6.—«Vendo Affonso d'Albuquerque que ElRey lhe não entregava este Mouro, posto que não soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, promettendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco nàos que tomara dos Guzarates.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«E a moeda não, por a não haver na terra, nem os Mouros a costumavam, sómente de estanho pelo haver muito, e fino que se achava na propria terra.» Idem, Ibidem, capitulo 6. —«Peró como na companhia não havia escada, nem cousa mais azada que aquella porta, e o baluarte pera entrar na fortaleza, carregáram os Mouros tanto, que matáram Diogo Correa, que fora Capitão de Cananor, e Jorge Nunes de Leão, e feríram Lopo Vaz de Sampaio, Manuel de la Cerda, Ruy Galvão, e outros.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.—«Responde-lhe: de graça dezejara servir a v. m. mas vive hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, dé v. m. o que quizer. E se o requerente insta, que lhe diga ao certo o que deve, por que naõ traz ordem para dar mais, nem he bem que dé menos?» Arte de Furtar, cap. 59.— «Que pelos terços, e choques que pertenciaõ a ElRey de todo o cravo que trouxesse no seu galeaõ, dèsse quatrocentos e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares liquidos pera ElRey, e os duzentos pera as pessoas que tivessem liberdades por provisoens do Visorey, e que na dita conta não entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados delle Capitaõ, e dos Officiaes do galeaõ, nem do Patraõ mòr, e outros que elles tirariaõ forros.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 19.—«*Oh! quale caput! sed cerebrum non habet*. Assim o escreve Horacio, que, ainda que doente dos olhos, não duvidára affirmar que viu o caso; nem Homero, ainda que cego e dorminhoco, ás vezes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.—«Ellas já sei que me terão por suspeito; pois até os movimentos lhes hei medir. Uma das terriveis cousas que ha na mulher é usar de meneios descompostos. Sei que nem todas podem ser airosas; mas graves, todas o podem ser.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«Aqui um povo de irmãos se uniu para expulsar o dominio africano; de um para outro não havia servidão nem senhorio, nem mister de castellos e pontes levadiças.» Garrett, Camões, nota *A*. —«Nem foi o infante nem seu irmão elrei D. Duarte, mas sim as Côrtes que resolveram se não désse Ceuta pelo resgate do infante. O que elrei sentiu, mas não ousou contestar. (*Nota da primeira edição*).» Ibidem, cant. 3, nota *E*.

—Adagios:

—Nem cepreis malhada, nem vinha desamparada.

—Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

—Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

—Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.

—Nem em agosto caminhar, nem em dezembro marear.

—Nem por coima de figos á cadeia.

—Nem o moço por ranhoso, nem o pobre por sarnoso.

—Nem tão velha, que cáia, nem tão moça, que salte.

—Nem de menina te ajuda, nem te cases com viuva.

—Nem mulher d'outro, nem couce de potro.

—Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

—Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede ao cantaro.

—Nem mesa que bula, nem pedra na servilha.

—Nem mesa sem pão, nem exercito sem capitão.

—Nem comer muito queijo, nem do moço esperes conselho.

—Nem te direi que te vás, mas far-tehei obras para isso.

—Nem compres de regateira, nem te descuides em mesa.

—Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

—Nem carvão, nem lenha compres, quando gêa.

—Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.

—Nem em tua casa galgo, nem á tua porta fidalgo.

—Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.

—Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

—Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.

—Nem bebas da lagôa, nem comas mais que uma azeitona.

—Nem moinho por contínuo, nem porco por visinho.

—Nem todos os que vão á guerra são soldados.

—Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

—Nem ruim letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.

—Nem rio sem vau, nem geração sem mau.

—Nem tanto amen, que se damne a missa.

—Nem com cada mal ao medico, nem com cada trampa ao letrado.

—Nem comas crú, nem andes com pé nú.

—Nem pernada de potro, nem resgadura de um com outro.

—Nem te fies em villão, nem bebas agua de charqueirão.

—Nem dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro.

—Nem estopa com tições, nem o rouxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

—Nem tão formosa, que mate, nem tão feia, que espante.

—Nem o official novo, nem o barbeiro velho.

—Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.

—Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.

—Nem com homem zombador brigues, nem com teu maior.

—Nem digas, d'esta agua não beberei, nem d'este pão não comerei.

—Nem ante rei armado, nem ante povo alvoroçado.

—Nem de todo o pão se faz mercurio.

—Nem todos tem as mesmas partes.

—Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.

—Nem cada dia rabo de sardinha.

—Nem preso, nem captivo tem amigo.

—Nem as donas em sobrado, nem as rãs em charco, nem as agulhas em sacco podem estar sem deitar a cabeça fóra.

—Nem sempre o diabo está atraz da porta.

—Nem sempre o homem está de lua, ou de vez.

—Nem tão bom, que o papem as moscas.

—Nem tanto, nem tão pouco.

—Nem tanto puxar, que se quebre a corda.

—Nem todo o mato é ouregãos.

—Nem tudo o que é verdade se diz.

—Nem zombando, nem deveras, com teu amo jogues as peras.

—Nem tudo o que luz é ouro.

NEMBO, *s. m.* Termo de pedreiro. O massiço de vão a vão.

NEMBRAR. Vid. Lembrar.

MEMBRO Vid. Membro.

NEMEO, *adj.* (Do latim *Nemœus*). De Neméa, cidade da antiga Grecia.

—*M. plur.* Neméos. Jogos famosos, que se celebravam na Grecia.

NEMGUUM, por Nenhum. Vid.

NEMIGHALDA. Vid. Nemigalha.

NEMIGALHA, *s. f. ant.* Nem migalha, nada.

> Perto tinhas tu o amor,
> Que asinha te elle contenta.
> Não me tens em *nemigalha*;
> Cambra venha que t'encambre;
> Canta se tu es alambre.
> De longe tomas a palha.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

† **NEMINE DISCREPANTE**. Expressão latina, que vale o mesmo que—sem contradicção, ou opposição de alguem, ou por unanimidade de votos.

NEMO, *s. m.* Termo asiatico. Voz ou pregão dado na gancaria, para se avisar, que se vai tomar assento sobre alguma materia.

NEMOROSO, *adj.* (Do latim *nemorosus*). Relativo, ou pertencente a bosques, a arvoredos.

NEMÚ, por Nenhum.

NENÉ, *s. m.* Termo familiar. Criancinha, menino pequeno.

NENGOROS, *s. m. plur.* Cavalleiros de ordem militar no Japão.

NENGUM, ant. Nenhum.

NENHICE, *s. f.* Tontice procedida da muita idade.

NENHO, *adj.* Vid. Inhenho.

NENHUM, *adj.* (De nem, hum). Litteralmente: Nem um só; adjectivo que exprime a falta absoluta do que.

NENHUMAMENTE, *adv.* (De nenhuma, com o suffixo «mente»). De nenhum modo.

NENHURES, *adv.* Termo popular. Nenhuma parte.

NENIAS, *s. f. plur.* (Do latim *neniæ*). Termo de historia. Cantos funebres que se usavam na antiga Roma; posteriormente applicou-se a toda a especie de contos desagradaveis e até aos máos discursos.

—Em Hespanha dava-se este nome a uma especie de cantilena com que as amas acalentavam as crianças.

—Actualmente: Canto funebre sobre a sepultura do morto.

† **NEO**, *adj.* (Do grego *neos*). Palavra que se antepõe a muitas outras para modificar o seu sentido; e significa *novo*.

† **NEOBERINGO**, *s. m.* Especie de luta que os negros executam ao som d'alguns instrumentos.

NEOCHRISTIANISMO, *s. m.* (De neo, e christianismo). Especie de philosophia christã, que alguns escriptores modernos teem querido substituir ás crenças catholicas.

NEOCORO, *s. m.* (Do grego *neokoros*). Termo de historia. Guarda dos templos na Grecia e em Roma.

—Nome que tomavam as cidades ou provincias, onde haviam templos insignes dedicados aos imperadores.

—Sacristão na egreja grega moderna.

† **NEOCYCLICO**, *adj.* Termo de chronologia. Que se verifica no principio de certo periodo de tempo.

† **NEOGAMIA**, *s. f.* Matrimonio recentemente celebrado.

† **NEOGRAPHIA**, *s. f.* (De neo, e *graphein*). Obra, tratado sobre um novo systema de orthographia, ou segundo este novo systema.

NEOGRAPHISMO, *s. m.* (De neographo, e o suffixo «ismo»). Emprego de uma orthographia que não está em uso.

† **NEOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. Neographia). O que quer introduzir, ou o que admitte uma orthographia nova e contraria ao uso recebido.

NEOL., *s. m.* Abreviatura da palavra *neologismo*.

† **NEOLATINO**, *adj.* (De neo, e latino). Termo de philologia. Diz-se de todas as linguas modernas derivadas do latim.

NEOLOGIA, *s. f.* (De neo, e do grego *logos*, tratado). Invenção ou introducção de termos ou locuções novas em um idioma.

NEOLOGICO, *adj.* Que diz respeito aos termos novos.

NEOLOGISMO, *s. m.* (De neologia, com o suffixo «ismo»). Innovação de palavras e phrases.

NEOLOGO, *s. m.* (Vid. Neologia). O que usa com frequencia de termos novos; o que affecta uma linguagem nova.

NEOMENIA, *s. f.* (De neo, e do grego *menê*, lua). Termo de astronomia antiga. Lua nova, ou primeiro dia da lua.

—*S. f. plur.* Termo de historia. Neomenias, festas que os romanos celebravam em as luas novas.

NEOMENIO, *s. m.* (Vid. Neomenia). Sacrificio em cada principio do mez.

† **NEONI**, *adj.* Diz-se de certos sacerdotes do Congo que se encarregam especialmente de exercer a medicina.

† **NEONOMIO**, *s. m.* Seguidor de uma seita christã, que não admittia o velho testamento, e só reconhecia o Evangelho.

NEOPHYTO, A, *s.* (Do grego *neophytos*). Novo converso á religião christã. — «E estas saõ as verdadeiras unhas rediculas: e a graça melhor de todas he, que o trabalho de todas estas maquinas, que consiste em cathequizar, e bautizar os Neophitos, fica todo ás costas dos Padres da Companhia de S. Roque, sem terem

por isso próes, nem precalços mais, que os do muito que merecem para com Deos, que lho pagará no outro mundo.» Arte de Furtar, cap. 66.—«N'este memorial, pois, mostra a ascendencia de muita gente da grandeza hespanhola maculada, principiando pelos descendentes de Ruy Capam, judeu, de quem o nosso conde D. Pedro, no *Livro das linhagens,* diz que fôra baptisado em pé, dando a entender que fôra neophito ou christão novo; palavras que mandou tirar na edição romana o marquez de Castel Rodrigo estando em Roma.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 65.

> Pranchas de oscuro til, rudo lavradas,
> Do apposento as paredes guarneciam.
> Sôbre uma banca de egual custo e obra
> Poisava antiga cruz d'onde pendia
> Agonizante o Christo: lavor fino
> Que no indico dente a mão devota
> D'um *neophyto* d'Asia executára.
>
> GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 1.

—Figuradamente: O recem-admittido em qualquer corporação.

NEORAMA, *s. m.* (Do grego *naós,* templo, e *orama,* vista). Especie de panorama traçado em uma superficie cylindrica, e que representa o interior de um templo ou de um grande edificio illuminado, e animado por grupos de pessoas no meio das quaes se acha collocado o espectador.

NEOTERICO, *adj.* (Do grego *neoterikos*). Inovador, moderno.

† **NEOTHERMAS**, *s. f. plur.* Banhos quentes, estabelecidos segundo um modelo ou systema novo.

NEPA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros, da familia dos hydrocorisos.

NEPENTHES, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, que segundo os antigos servia para dissipar a melancolia.

NEPHELIÃO, *s. m.* (Do grego *nephêlê*). Termo de anatomia. Mancha esbranquiçada na cornea transparente do olho, que deixa passar os raios luminosos, como atravez de uma nuvem.

NEPHRALGIA, *s. f.* (Do grego *nephros,* rim, e *algos,* dôr). Termo de medicina. Dôr de rins, acompanhada de tremura, frio na pelle, urina abundante e clara, e algumas vezes vomitos continuos.

NEPHRITICO, *adj.* (Do grego *nephros*). Termo de medicina. Diz-se da dôr causada pela pedra ou areias nos rins.

—*Pedra* nephritica; fossil.

—*Pau* nephritico; madeira de uma arvore da America e da Asia, usada em pharmacia.

NEPHRITIS, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação dos rins.

NEPHROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *nephros,* rim, e *graphein,* descrever). Termo de medicina. Descripção anatomica dos rins.

NEPHROLOGIA, *s. f.* (Do grego *nephros,* rim, e *logos,* tratado). Tratado dos rins.

NEPHROTOMIA, *s. f.* (Do grego *nephros,* e *tomê,* incisão). Termo de anatomia. Dissecção dos rins.

NEPHTALI, *s. m.* Nome de uma das doze tribus de Israel.

—Um dos filhos de Jacob.

† **NEPIDOS**, *s. m. pl.* Termo de Zoologia. Tribu de insectos hemipteros heteropteros, da familia dos hydrocorisos.

NEPOTE, *s. m.* (Do latim *nepos*). Palavra tirada do italiano que significa sobrinho, e que se applica especialmente ao que é sobrinho do papa, e de ordinario seu valido.—«Os Papas tem seus Nepotes, e os Principes devem ter seus confidentes para cada materia; como hum para a paz, outro para a guerra, hum para a fazenda, outro para o trato de sua pessoa, etc. E naõ seja hum só para tudo, porque naõ póde assistir a tantas couzas, nem comprehendelas: e sendo varios, estimulaõ-se com a emulaçaõ a fazer cada qual sua obrigaçaõ por excellencia.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Não foi convidado o cardeal Accinoli, sendo nuncio actual, por estar a côrte mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeita aos jesuitas, tomando o partido do cardeal Rezzonico que os favorece e é nepote do papa reinante Clemente XII.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 104.

NEPOTISMO, *s. m.* (De nepote, com o suffixo «ismo»). Valimento excessivo dos sobrinhos ou parentes dos papas; abuso da auctoridade de muitos papas a favor d'elles.

† **NEPTUNIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas leguminosas aquaticas.

NEPTUNIANO, *s. m.* (De Neptuno). Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos que devem a sua origem á dissolução aquea e não á fusão ignea.

† **NEPTUNINO**, *adj.* De Neptuno, que diz respeito ao mar.

> Da Lua os claros raios rutilavam
> Pelas argenteas ondas *neptuninas*
> As estrellas os céos acompanhavam,
> Qual campo revestido de boninas.
> Os furiosos ventos repousavam
> Pelas covas escuras, peregrinas.
> Porem da armada a gente vigiava
> Como por longo tempo costumava.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

NEPTUNIO, *adj.* Termo Poetico. Pertencente a Neptuno.

† **NEPTUNISMO**, *s. m.* (De Neptuno). Hypothese que attribue á acção da agua a formação das rochas que constituem a superficie do globo, quando não apresentam evidentes signaes de fusão.

† **NEPTUNISTA**. Vid. Neptuniano.

—Partidario da hypothese do neptunismo.

NEPTUNO, *s. m.* Termo de Mythologia. O deus do mar.

> E[illegible] gosto geral, com triste manto
> [illegible] se retirem,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] grande espanto,
> [illegible], nem que creia,
> [illegible] encobrem
> [illegible]
>
> F[illegible] DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. [illegible]

> O sol já sepultado [illegible] por vêl-a,
> sem poder de *Neptuno* ser detido,
> colloca o plaustro d'ouro junto d'ella.
>
> BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 71.

—Termo Poetico. O mar.—*O reino de* Neptuno.—*O humido* Neptuno.

> Vencedor da braveza de *Neptuno,*
> Senhor do seu Tridente e [illegible] conchas.
>
> ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

> Deixei-a, que com curso vagaroso
> O Reino de *Neptuno* [illegible],
> Já que Boreas te [illegible]
> Quando o amor o abrazava d'Orithia,
> Não queiras a mi [illegible] ser rigoroso,
> Pois outro fogo m[illegible] em mi se cria,
> Nem queiras que [illegible] engrandeça
> De fazer que o que he teu a elle obedeça
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 15.

> Não acha quem o impida ou contradiga
> Nesta viagem toda o grande Nuno.
> Mostra se-lhe a fortuna branda e amiga,
> Sempre sereno o Ceo, sempre opportuno:
> Tambem agora a furia se mitiga
> Do bravo Eolo, e do humido *Neptuno*
> E com tantos favores, tal bonança,
> Em breve tempo em Diu ferro lança
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 79.

> No Reino de *Neptuno* ambos entrárão
> E de terem lá entrado se entristecem,
> Mas com pressa mar[illegible] da que levarão
> Sobol'agua ambos juntos apparecem.
> Logo ambos no catur juntos entrárão
> Com ajuda d'alguns que os favorecem,
> Que n'hum o grão perigo arreceiavão.
> N'outro o grande valor, e amor louvavão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 22.

> N'huma fusta que alli [illegible] achada
> (Tendo para o que quer tempo opportuno)
> Ent[illegible] grão silencio, abrindo a estrada
> Vai pelo humido assento de *Neptuno*.
> Mas porque a mi já cansa, a vós enfada
> Este Canto, já assaz largo e importuno,
> Cesse aqui, porque cesse algum espaço
> O vosso enfadamento, e o meu cansaço
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 112.

> Onde levas tuas aguas, Tejo aurifero?
> Onde, a que mares [illegible] teu nome ignora
> *Neptuno,* que de o ouvi-lo estremecia
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. [illegible], cap. [illegible]

> [illegible]
> De escamosos [illegible] n'uma aurea Concha.

Os verdes Campos de *Neptuno* undoso,
Cercada de Tritões, núa passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu emprego só saõ, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—Termo de Nautica. Atlas maritimo que contém mappas reduzidos.

—Termo de Astronomia. Nome com que se designou durante algum tempo o planeta Urano.

† **NEPUCIO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos lamellicornes.

NEQUICIA, *s. f.* (Do latim *nequitia*). Maldade.

NEQUISSIMO, *adj.* (Do latim *nequissimus*). Muito mau, muito pernicioso.

† **NERE**, *s. m.* Termo de Chronologia. Periodo de 600 annos que estava em uso entre os chaldeus.

NEREIDAS, *s. f. pl.* Termo Poetico. Divindades inferiores do mar. Homero diz que eram cincoenta.

Deixa o Carpathio velho o antigo assento,
Glauco, Nereo, Tritão, vão a busca-los,
Vão tambem neste alegre ajuntamento
As formosas *Nereidas* visita-los,
Que com brando e suave movimento
Trabalhão quanto podem festeja-los,
As cabeças com perlas enlaçadas
De corais, ou de conchas coroadas.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 43.

—«As ninfas do mar se chamaõ Nereidas, sendo Galatêa uma d'ellas, e estas saõ mais nobres que as das fontes, rios e prados, porque saõ proprios filhos da geral fonte donde mana tudo o que na terra se cria com a sua humidade.» P. Ignacio da Piedade Vasconcellos, **Artefactos Symmetricos e Geometricos**, liv. 2, cap. 35.—«Chamaõ-se Nereidas de seu pay Nereo, Deus antiquissimo, o qual se convertia em varias formas, foy filho de Ponto, e da Deosa Thetis, tomando-se estes consortes por todo o mar, conforme o diz Hesiodo.» Idem, Ibidem.—«Nereo era casado com Doris, ou Dorida sua irmaã, e diz o mesmo Hesiodo que della teve cincoenta filhos que todos tomaram o nome de seu pay, chamando-se Nereidas.» Idem, Ibidem.

Oh! que scena de languidos prazeres,
Que paraizo de deleite, ó Venus!
Pelo travesso filho assetteadas
As esquivas *nereidas* suspirando,
Seguem a bella deusa, que promette
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

NERENG, *s. m.* Livro de oração dos persas.

NEREO, ou **NEREU**, *s. m.* O pae das nereidas.—«Chamaõ-se Nereidas de seu pay Nereo Deus antiquissimo, o qual se convertia em varias formas, foy filho de Ponto e da Deosa Thetis.» P. Ignacio da Piedade Vasconcellos, **Artefactos Symmetricos e Geometricos**, liv. 2, cap. 35.

NERITA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de molluscos gasteropodos.

NERO, *adj.* (De Nero, imperador romano). Féro, execravel.

—Figuradamente: Negro.

NERVADO, *adj.* Vid. Nervoso, Nervudo.

NERVAL. Vid. Nervino.

NERVEO. Vid. Nervino.

NERVINO, *adj.* (Do latim *nevrinus*). Termo de pharmacia. Diz-se do unguento util para mitigar a irritação e as dores.

—Diz-se do remedio proprio para corroborar os nervos.

NERVO, *s. m.* (Do latim *nervus*). Termo de anatomia. Parte organica do corpo animal, composta de fibras brancas muito unidas. Os nervos são os agentes da sensibilidade, e servem para transmittir as impressões que recebem dos objectos.

—Figuradamente: Força, energia, fortaleza, motor principal.—«Mas ponderay a palaura, *Expectans*, não diz desejando, nem amando, senaõ esperando, porque o alento com que a alma viue, de que se sustenta, e os neruos da republíca, saõ esperanças, dessas nace amor, nace ousadia, nace esforço, com essas se conquista o ceo, e a terra.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pagina 105.

—A efficacia ou vigor da razão.

—Instrumento de ligar e prender, feito de nervos ou cordas de couro.

—Correia feita de nervo.—«Achou-se o homem no seu elemento, e sem recato do sexo nem attenção a umas donzellas creadas com aceio e já crescidas, pois uma passava de 20 annos e outra de 17, despindo-as em publico as açoutou com um nervo de boi—costume dos tyrannos de Roma no gentilismo antigo, semelhante ao do Pará menos em polido.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

—Corda de instrumento musico.

—Termo de botanica. Febra que corre ao comprido das folhas das plantas pelo seu envez, e que é de ordinario mais elevada que a superficie d'ellas.

NERVOSAMENTE, *adv.* (De nervoso, com o suffixo «mente»). Com força, e vigor, energicamente, vigorosamente.

NERVOSIDADE, *s. f.* (Do latim *nervositatem*). Força, energia nervosa.

—Figuradamente: Vigor, força, vehemencia, efficacia das razões, dos argumentos.

NERVOSO, *adj.* (Do latim *nervosus*). Que tem nervos.—*Carne nervosa.*

—Que ataca os nervos.—*Doenças nervosas.*

—Figuradamente: Forte, solido, vigoroso, energico, tanto no physico como no moral.—*Braços nervosos, musculosos, fortes.*

NERVÚ, *s. m.* Termo asiatico. Animal feroz, indigena da China.

NERVUDO, *adj.* (De nervo, com o suffixo «udo»). Que tem fortes tendões, nervos e musculos.

NERVURAS, *s. f.* (De nervo). Pequenos nervos, ou filamentos compridos, e duros, mais ou menos salientes, que se encontram sobre as folhas, e sobre as pétalas.

NESCEDADE, *s. f.* Ignorancia crassa.

—Tolice, loucura.

—Imprudencia, temeridade.

NESCIAMENTE, *adv.* (De nescio, com o suffixo «mente»). Com ignorancia, parvamente.

NESCIDADE. Vid. Nescedade.

NESCIO, *adj.* (Do latim *nescius*). Ignorante, imperito.

—Imprudente, teimoso.

—Feito com ignorancia ou imprudencia.

—Substantivamente: *Um* nescio.

—ADAGIOS:

—Nescios e porfiados, enriquecem os letrados.

—Ao nescio basta guiar, mas ao louco é preciso levar.

—Quando o nescio acordou, já o mercado passou.

—O nescio faz no fim o que o discreto faz ao principio.

—Mais vale nescio que porfiado.

NESGA, *s. f.* Peça triangular de panno, que se cose entre duas folhas das roupas ou vestidos para lhes dar mais roda. —*As* nesgas *da camisa.*

—*Pl.* Nesgas. Figuradamente: Appendiculos de trabalho.

NESPERA, *s. f.* (Do latim *mespilum*). Fructo pequeno e globuloso, doce quando maduro, produzido pela nespereira. —«As Hervas Stomachicas frias saõ: Raizes de tanchagem, e de azedas. Pàos, sandalos citrinos, e rubros. Folhas de tanchagem, e murta. Sementes de tanchagem, e de marmelos. Flores rosas vermelhas, e balaustias. Fructus marmelos, peras, nesperas, e murtinhos. Succos de acàcia, que he a arvore da almecega, e de pùtegas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 356, § 241.

—Campainhas sem badalos, que os bufarinheiros tangiam, tocando umas nas outras.—«A musica não he senão das nossas; mas faço-te queixume, que nem com hum cão de busca pude achar humas nesperas por toda esta terra.» Camões, **Filodemo**, act. 5, sc. 2.

NESPEREIRA, *s. f.* (De nespera, com o suffixo «eira»). Genero de plantas da familia das pomaceas, cujas especies são arbustos ou arvores de pequeno porte. A especie typica é chamada nespereira

commum, e dá o fructo chamado nespera.

NESSE, NESSA, ou N'ESSE, N'ESSA, contracção de Em esse, Em essa.

> [illegible] que reynou,
> tudo mandou, governou
> dom [illegible],
> que se de [illegible],
> [illegible]
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

> Como vos vai desse mar
> Tão profundo e espaçoso?
> Nosso mar [illegible],
> Nosso [illegible],
> [illegible]
>
> [illegible]

NESTE, NESTA, ou N'ESTE, N'ESTA, por Em este, Em esta. — «E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido delle para se hir fora do Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 53. — «E porque o Principe então entraua em idade de quatorze annos, e a dita Infanta dona Isabel não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, e a Raynha de Castella per Ruy de Sande, que então era moço da camara, e a el Rey muy aceyto, que depois foy dom Rodrigo de Sande do conselho, e homem de muyta valia, e de muyta renda.» Ibidem, cap. 73.

> Eu sam Mercurio, senhor
> De muitas sabedorias,
> E das moedas reitor,
> E deos das mercadorias:
> Neste [illegible] meu vigor.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «O Xeque Ismael assentado neste conselho, leixou vir o Turco té se assentar ao pé de huma serra diante de hum campo mui espaçoso, e disposto pera a gente de cavallo delle Xeque Ismael pelejar a seu uso.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6. — «Estando Affonso d'Alboquerque nesta pratica com Ruy d'Araujo, ex-aqui Tuam Bandam a bordo da não, dizendo que queria fallar ao Capitão mór.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «Neste tempo teve Affonso d'Alboquerque nova per hum Portuguez de alcunha Tavares de Alcacere do Sal, que fora cativo em Cambaya, que em Dabul estava hum homem, o qual lhe dissera, sabendo ser elle Portuguez, que vinha a elle Capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enviar em as náos da especiaria, por quanto levava huma embaixada a ElRei de Portugal.» Ibidem, liv. 7, cap. 6. — «A causa do qual nome Roxo querendo Affonso de Alboquerque entender neste tempo que o navegou, diz em huma carta que sobre isso escreveo a ElRey D. Manoel, que lhe convem muito este nome Roxo, por ser mui cheio de manchas vermelhas; porque querendo elle abocar com a frota que levava ás portas delle, vio sahir per ellas huma vea grossa de agua vermelha.» Ibidem, liv. 8, cap. 1. — «E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixadar d'ElRei de Bisnaga com grande apparato, ao qual Affonso d'Alboquerque fez muita honra; e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os Mouros do Reyno Decan, e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos.» Ibidem, liv. 10, cap. 1. — «E por tal arte medeaõ as couzas, que naõ lhas trazem senaõ a pezo de dinheiro; e vem a ser neste Reyno hum rio de prata, para que naõ lhe chamemos de ouro, que está correndo continuamente para a Curia Sacra, por letras de Bispados, Igrejas, e Beneficios, e mil outras graças.» Arte de Furtar, cap. 56.

> E com tanto fervor, com odio tanto
> Em qualquer parte então viao tratar-se,
> Que põe em quem os olha grande espanto
> E o Portuguez vê sempre avantajar-se
> Porém não quer ja mais este meu canto
> Nestes pueris feitos occupar-se,
> Torna a Cojaçofar, impio, relatando,
> Que grandes cousas vai apparelhando.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 27.

— «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não esteve nella ser tão serioso neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — «Diga V. M. ao Senhor Fabricio Lapin que eu não creyo absolutamente nestas varas, porem que sendo verdadeyras as experiencias que fez Tachard com a Demoiselle France, que me diga o que responde, e o que eu posso responder contra ellas.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 26.

> O Bastos, neste instante, homem versado
> Na lição de Florinda, e Carlos Magno,
> Quiz metter seu bedelho; mas Andrade,
> De seu discurso não fazendo caso,
> Do douto Magistral o voto apoia
> Com mil textos que aponta a troxe moxe.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

† NESTORIANISMO, *s. m.* Termo de religião. Doutrina dos sectarios de Nestorio, celebre heresiarcha, nascido na Syria, bispo de Constantinopla, e que foi condemnado no concilio de Epheso.

† NESTORIANO, *s. m.* (De Nestorio, bispo de Constantinopla). Partidario da doutrina de Nestorio. Alguns authores affirmam que os nestorianos eram governados por dous patriarchas, um dos quaes era chefe dos chaldeos assyrios orientaes, e outro dos que absolutamente se chamavam nestorianos; mas é cousa averiguada que o patriarchado se não acha dividido, e que os patriarchas nestorianos teem residido sempre ora em Mosul, ora em Diarbeckir, tendo por habitação ordinaria o mosteiro de Hormoz, afastado da cidade, perto de tres leguas. O patriarchado é como hereditario, entre os nestorianos, e sempre se confere ao sobrinho ou parente mais proximo, ainda que sua idade não exceda oito ou nove annos, e ainda antes de saber lêr, e escrever, pois que assim mesmo o consagram por superior da nação, como aconteceu ao patriarcha Carlos Elios, que residia perto de Ninive.

Fallam os nestorianos grego, arabe, ou curdo, conforme as regiões em que habitam. Os nestorianos submetteram-se a egreja latina no tempo do Summo Pontifice Eugenio III, no anno de 1274, quando o arcebispo de Nisibe, Nestoriano, lhe enviou sua profissão de fé. Os nestorianos, convertidos á fé, deixam este nome como infame, e tomam o de chaldeus. Entre os nestorianos só ha religiosos da ordem de Santo Antonio Abbade; e tanto elles como as religiosas não comem carne, nem manteiga, nem lacticinios; nem durante a quaresma comem peixe, nem bebem vinho. Teem seis quaresmas: a grande quaresma da egreja universal, que entre elles começa na segunda-feira, depois do domingo da quinquagesima, e durante a qual só comem ao sol posto; a dos apostolos; a da Assumpção de Nossa Senhora; a da Exaltação da Santa Cruz; a de Elios, ou dos Ninivitas, que é de oito dias; e a do Nascimento de Jesus Christo, que dura vinte e cinco dias. O seu vestuario consiste em uma sotaina ou tunica preta, apertada com um cinto de couro, e uma vestidura de por cima, como a dos armenios e com mangas muito largas; e em logar de capello um turbante azul. — «No que andando foi ter a Calecut, e a Goa, sem achar nouas deste preste Ioão as quais podia mal achar, porque segundo o recita Paulo veneto no seu Itenerario, foi desbaratado este preste Ioão e morto em batalha pelo senhor, ou Emperador do Cathaio, e se apoderou de todas suas terras, que saõ no sertão da India, e desdentão ate agora nuo ouve mais preste João naquellas partes, posto que aja ainda muitos Christãos nestorianos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 58.

NETA, *s. f.* (Vid. **Neto**). A filha da filha ou do filho.

NETINHA, *s. f.* Diminutivo de Neta.

1.) **NETO**, *s. m.* (Do latim *nepos*). O filho do filho ou da filha, relativamente ao avô ou avó. — «E porque el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahi, e o deixou assi assentado, que sendo caso que elle ouuesse filhos da Raynha, e o Principe falecesse primeiro que elle, que a socessam do Reyno ficasse ao Infante dom Affonso seu neto, e logo ahy o declarou por seu herdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahi a pouco com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reynos de Portugal, e dos Algarues.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 8. — «E a Raynha de Castella como muy nobre, e virtuosa Princesa recolheo os filhos do Duque que erão seus sobrinhos a sua casa, e os tratou e honrou sempre como era rezam que fosse, e fizesse a sobrinhos tão chegados a ella, que eram filhos de sua prima com irmãa, e netos do infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz, que era irmãa da Raynha de Castella sua mãy, e do Marques de Montemor não ficou filho algum.» Idem, **Ibidem, cap. 44.**

> *Nepto* del Rey dom Fernando,
> de grã poder, de grã mando,
> da poderosa Raynha
> dona Isabel, que tinha
> Grande nome gouernando.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

—«No cabo do qual se não pagauam lhes vendiam seus moueis, e enxovaes, publicamente empregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que naõ quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalguns destes ainda viverem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 56.—«O qual Principe dom Ioão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, e casado com a Princesa donna Leanor, ouue hum filho de donna Anna de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, dona Ioanna de Castella, e de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempossada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora.» Idem, Ibidem, capitulo 45.

> O Marquez de Villa Real
> Dina lagrimejando
> Ó *neto* d'ElRei Fernando,
> Todo de sangue Real,
> Pera bem vos seja o mando.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«A qual (segundo soubemos) per huma chronica dos Reys de Quiloa de que adiante fazemos menção, elles lhe chamão Emozaydij: e a causa deste desterro foi por seguirem a doctrina de hum Mouro chamado Zaide que foi neto de Hocem filho de Ale e sobrinho de Mahamed, casado com sua filha Axa.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 4. — «Dizem os Parseos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todolos Profetas: respondem os Arabios, que esta preminencia he sobre todolos homens, mas não sobre os Profetas.» Idem, Decada 10, cap. 6.—«Vedes aqui duzentos xarafins, dar-vos-hão cavallos, e companhia que vos leve a vossa madre, parentes, e criados tendes, elles vão darão modo de vida, pois eu não sou poderoso pera mais: e huma só cousa vos peço polo amor com que vos salvei, e criei estes dias que em minha casa estivestes, que vos lembreis de meus filhos, porque filhos, netos, e bisnetos sois, e ambos pessoa, e animo tendes pera acquirir estado.» Ibidem. — «A mim chamam Floriano do Deserto, sou filho de D. Duardos, principe de Inglaterra, e da infanta Flerida, neto do imperador Palmeirim.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglatetra, cap. 130.—«Succedeo a el Rei D. Joaõ o segundo, seu primo, e cunhado D. Manoel, filho do Infante D. Fernando a quem competia a sucessaõ do Reino como parente mais chegado, e neto del Rei D. Duarte.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Fundou-lhe as primeiras casas, que tiveraõ no Reino, e favoreceo tanto seu instituto (vendo quaõ proveitosa era para as almas) que em seu tempo, e del Rei D. Sebastiaõ seu neto, chegáraõ á grandeza de muitas casas, e Collegios que vemos no Reino, e nas conquistas delle fizeraõ sempre, e fazem hoje grande fruto na conversaõ dos infieis.» **Ibidem.**

> Tres de ti durarei; e eu te prometto,
> Que sempre me hão de ver moço, e menino,
> Tu Paulino, teu filho, e mais teu *neto*.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 39.

— «Não só he verdade que sou Portuguez pela graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por Antonomasia, ou não sey porque, o Cano real.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 3, n.º 31.

> Pharamundo, rodeando ólhos medonhos,
> Sparsas as câns aos ventos matutinos,
> Assentado no tôpe da fogueira,
> A vista debruçava ao Filho, ao *Néto*.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

> Os homens não são dignos nem de ouvi-las,
> As queixas do infeliz. Segue ao Oriente,
> Salva do esquecimento essas ruinas
> Que ja meus *netos* de a [illegible] começam
> Nos campos, nos [illegible] de gloria,
> Preço de tanto sangue generoso.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 21

—Diz-se em sentido lato do descendente de uma linha nas terceiras, quartas e mais gerações. — «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: «Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são vivos os netos d'aquelles que venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16. — «Os netos dos nobres godos converteram-se n'um bando desprezivel de covardes egoistas.» **A. Herculano, Eurico**, cap. 8.

2.) **NETO**, *adj.* Limpo, sem defeito, sem mancha.

— Termo Popular. Um quartilho de vinho.

NEUMA, *s. f.* Termo de Rhetorica. Gesto oratório, inclinação de cabeça, annuindo ou recusando.

— Termo de Musica. Ligaduras extensas.

NEURILEMA. Vid. Nevrilema.

NEURISMA. Vid. Aneurisma.

NEUTRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *neutralis*). Neutro, indifferente, imparcial, que não segue o partido de nenhum dos belligerantes ou contendores, etc.—*Gente* neutral. — *Nação* neutral.

— *S. m.* Qualidade de ser neutro um nome, ou phrase.

NEUTRALIDADE, *s. f.* (De neutral, e o suffixo «idade»). Estado neutral, indifferença, imparcialidade.

NEUTRALIZAÇÃO, *s. f.* Termo de Chimica. Extincção das propriedades particulares das bases e dos acidos pela acção reciproca d'estes corpos uns sobre os outros.

— **Figuradamente**: Mitigação. — **Neutralização** *da dôr*.

NEUTRALIZAR, ou **NEUTRALISAR**, *v. a.* (De neutral). Tornar, fazer neutro.

— Temperar, mitigar, attenuar as propriedades de alguma substancia, pela mistura de outra.

— Termo de Chimica. Neutralizar *um sal;* fazel-o neutro.

— Figuradamente: Annullar, destruir, enfraquecer o effeito de alguma cousa, pela concorrencia de outra differente ou opposta.

NEUTRALMENTE, *adv.* (De neutral, com o suffixo «mente»). Imparcialmente, com neutralidade.

— Sem acceitações de pessoas, ou partes.

— *Tomar um verbo* **neutralmente**; no sentido neutro.

— No genero neutro. —*Usar os adjectivos* neutralmente.

NEUTRO, *adj.* (Do latim *neuter*). Neutral. Vid. esta palavra.

— Termo de Grammatica. Diz-se do genero que não é nem masculino nem feminino. — «Veja V. M. o que diz hum Grammatico, ou o que Ausonio lhe faz diser em hum Epigramma, protestando elle a certos noivos que estimaria que fossem fecundos. «Eu vos desejo, diz o Grammatico, que tenhaes filhos do genero Masculino, Femenino, e Neutro.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 1, n.º 39.

— Diz-se dos verbos que não podem ter regimen directo, isto é, dos que não são activos nem passivos.

— *Pl.* Termo de Zoologia. Individuos, a que não se attribue sexo algum, como succede entre as abelhas, etc.

— Termo de Botanica. *Flores* neutras; diz-se das flores privadas dos orgãos sexuaes.

NEVADA, *s. f.* Quantidade de neve que cahe de uma vez.

— Planta medicinal, de que ha tres especies.

NEVADO, *part. pass.* de Nevar.

Nevados Cysnes, que o meu Carro tirão,
Mimosas Dansas, namoradas Sélvas
Festivães Sacrificios jubilosos
É esse léve desconto das Celestes
Alegrias, virão Christãos roubar-m'o?

FRANC. MAN. DO NASC., OS MARTYRES, liv. 8.

— Nevada *prudencia*; com sangue frio.

NEVAR, *v. a.* (Do latim *nivere*). Fazer branco, fazer alvo, dar côr branca.

— Lançar neve sobre alguma cousa.

— *V. n.* Cahir neve, gear.

— Figuradamente: Nevar *a cabeça*.

NEVASCA, *s. f.* Temporal de muita neve, especialmente com vento.

NEVE, *s. f.* (Do latim *nivis*). Vapor congelado em flocos na atmosphera e d'ella precipitada sobre a terra, e que cobre os altos picos das montanhas mais elevadas todo o anno. —«Acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, e neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos XXVI dias do mes de Iunho, cento, e setenta, e cinco legoas a la mar, e chegandosse o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoada, que rompeo as velas da sua nao.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. — «Neste caminho poseram quinze dias, naõ por ser a distancia tamanha senam por caso da neue, que era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cauallo, e o leuou a humas fermosas casas, onde lhe fezeram os dias que ahi esteue muitos banquetes.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 11. — «Esta terra e comarqua he bem habitada e de muytas aldeas e lugares de lavradores mouros e Turquimãis: he muy fria terra he estava toda cuberta de neve com que tevemos muyto trabalho por nos cayrem as bestas com as carregas.» A. Tenreiro, Itinerario, cap. 14.

E porque ambos os leve juntamente
A morte que estar perto lhe parece,
Ou não haja cousa alli que delle a ausente,
Os braços a que a *neve* alva obedece
Lhe lança tão unida e estreitamente
Quanto a verde era o antigo ulmeiro tece,
Onde de tanta gloria fica cheia
Que a morte mais deseja que arreceia

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 51.

—«Lembra-me como se fosse hoje, que a Princesa Porcia se admirou de que os atomos de jasmim, ou os escropulos de neve, em que a Princesa de Valaquia se sustentava, erão raridades tão preciosas, que a subtilesa do cristal teria duvidas para as formar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

Agora, que de *neve* se embranquece
Aquelle monte, e o burro se arrepia,
He chegado o Inverno: principia,
Paulino, a ver que cedo te anoitece.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 79 (ediç. de 1787).

Meu querido, entre a *neve*
Tritando estais:
Mas ardendo entre affectos
Vos abrazais. Arder, tritar
Entre a neve, entre affectos
Amor vos faz.

IDEM, IBIDEM, pag. 239.

—«E' aquelle mosteiro triste, empinado n'uns rochedos que se debruçam sobre o Douro. E' lá em cima no monte d'Arados, onde as neves hybernaes requeimam as raizes do bravio para que alli não floreçam os gestaes em abril, nem as tojeiras no dezembro se dourem com os seus festões amarellos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

Os crespos fios d'ouro desparzidos
Pelo collo que a *neve* escurecia,
Lacteas tetas que andando lhe tremiam,
Com quem amor brincava e não se via,
As flamas que lhe sáem d'alva petrina;
Desejos que como heras enrolados
Pelas lisas columnas lhe trepavam...

GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 18.

—Tempo em que neva muito.

—Figuradamente: Alvura, brancura excessiva.

—*Fazer de* neve *alguma cousa*; fazer da côr da neve, tornar-se branco como a neve.

Vendo o marinho Re. em tempo breve
[illegible]
[illegible]
Os montes [illegible]
Pelas ondas mexem o carro leve
[illegible]
[illegible] de prazer cheio
[illegible]

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible]

—*Branco de* neve; d'uma alvura extrema, semelhante a neve.

Passou por alli um velho,
Um pobre velho soldado,
As barbas brancas da *neve*,
Em sua espada abordoado.

ROMANCEIRO GERAL, pag. 26

—Frieza mui grande.—«Chegamos ao meio dia a sitio onde achamos accomodação feita pelos indios muito bastante e bem escolhida, por ser em sitio por onde fluia um grande ribeiro por leito d'alvissima areia e excellente agua não só pela frescura de neve que tambem pela bondade diurectica.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

—Preparação de sumo de fructos, ou leite, com assucar, etc., congelada; gelado, sorvete.

—ADAGIOS:

—Boa é a neve, que em seu tempo vem.

—Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.

—Por dia de S. Nicolau a neve no chão.

—Por todos os Santos, a neve nos campos.

—Neve sobre lama, agua demanda.

—Anno de neves, anno de bens.

—Anno de neves, muito pão, e muitas crescentes.

NEVEDA, *s. f.* Herva medicinal. Calamintha.

† **NEVEGAR**. Vid. Navegar.

e pellas ruas andavam
grandes barcas, que sahiam
a gente tambem com ellas
[illegible]
pois tam alto *nevegavam*

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

NEVEIRA, *s. f.* (De neve, com o suffixo «eira»). Casa subterranea, onde se guarda o gêlo.

—Tanque onde está a agua para se congelar; geleira.

—Figuradamente: Casa fria de neve, logar ou habitação excessivamente fria.

NEVEIRO, *s. m.* (De neve, com o suffixo «eiro»). Vendedor de neve.

—O que corre com a distribuição da neve.

NEVIROSADO, *adj.* (De neve, e rosado). Termo poetico. Muito branco, e rosado.

† **NEVISCAR**, *v. n.* Nevar ligeiramente, ou em pequena quantidade.

NEVO, *s. m.* Termo de medicina. Signal ou macula do corpo com que nascem algumas crianças.

NEVOA, *s. f.* (Do latim *nebula*). Vapor aquoso, denso, que obscurece a atmosphera.

> *Prud.* *Laudate Dominum de terra,*
> *Dracones et omnes abyssi,*
> E todas diversidades
> De *nevoas* e serra,
> Ventos, nuvens *et eclipsi,*
> E louvae-o, tempestades.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Solitária Região! sempre embuçada
> Em *névoas;* tempestuósa, entristecida,
> Foreira a ventanias clamorósas.
>
> F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

> No meditar profundo embevecido,
> O guerreiro, que aguarda ha muito a hora
> Lenta da noite, não deu fe da *nevoa*
> Que humida todo em derredor o fecha.
>
> GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 12.

—Figuradamente: Nevoeiro, obscuridade, tudo quanto obscurece, e não deixa perceber.

> Este, ou que o bom successo deste feito
> A *nevoa* do temor lhe deslizesse
> De que notado foi sempre o seu peito,
> Ou que a morte chama-lo ja quizesse
> Animado hoje assaz e satisfeito,
> Importuna o Silveira que lhe desse
> Licença, e companhia com que possa
> Tomar aquella peça forte e grossa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 62.

—Termo de medicina. Perda da transparencia do olho, que escurece e impede a vista.

—Substancia que tolda a urina, condensando-se na superficie, ou ficando suspensa no fluido.

—ADAGIO: Nevoa em alto, agoa em baixo.

NEVOAÇA, *s. f.* Nevoa, nevoeiro.

NEVOAR, *v. a.* Cobrir, escurecer com nevoa. Vid. Anuviar.

† **NEVOEIRA**, *s. f.* Vid. Nevoeiro.—«O processo dos principiantes he semelhante ao tempo de inuerno, em que experimentamos grande frio, e neuoeira. Mas dos que estão jà provectos he a semelhança com o veraõ, que algumas vezes estamos frios, e outras quentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 15 (edição de 1653).

NEVOEIRO, *s. m.* (Do nevoa, com o suffixo «eiro»). Grande nevoa.

> Envolto de continuo em manto escuro
> De hum, como a noite, espesso *nevoeiro,*
> Da vista nos fugio brilhante, e puro,
> Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
> Té que o véo sepulchral medonho, impuro
> Rompe do mundo avivador Luzeiro,
> Esta, incognita a nós, terra tocámos,
> E aqui dos homens a pégada achámos.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

—«Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de cujas margens por vezes se approximavam.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 13.

— Figuradamente: Obscuridade, cegueira.

NEVOENTO, *adj.* (De nevoa, com o suffixo «ento»). Cheio de nevoas; anuviado.

NEVOSO, *adj.* (Do latim *nevosus*). Abundante em neve.—*Paizes* nevosos.

— Tempo disposto a nevar.—*Dia* nevoso.

— Da côr da neve.

NEVRALGIA, *s. f.* (Do grego *nevron*, nervo, e *algos*, dôr). Termo de medicina. Dôr nos nervos.

NEVRALGICO, *adj.* Que respeita á nevralgia.

NEVRILEMA, *s. f.* Termo de anatomia. Membrana que rodeia os nervos cerebraes, e fórma um verdadeiro canal em que se acha contida uma materia branca e medullar.

NEVRINA. Vid. Neblina.

† **NEVRITICO**, ou **NEVRINO**, *adj.* (De nervo). Termo de pharmacia. Diz-se dos medicamentos proprios para as enfermidades dos nervos.

† **NEVRITIS**, ou **NEVRITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação dos nervos.

† **NEVROBALISTICA**, *s. f.* Termo militar. Nome com que se designa toda a machina antiga de guerra, do tempo em que não sendo ainda conhecida a polvora, se transmittiam as forças por meio de cordas ou de nervos.

† **NEVROBATA**, *s. m.* Termo de historia. Dansarino de corda entre os romanos, acrobata.

† **NEVROBATICA**, *s. f.* Arte de dansar na corda.

† **NEVROBATICO**, *adj.* Concernente aos acrobatas ou volatins; acrobatico.

† **NEVROCALYX**, *s. m.* Termo botanico. Genero de plantas da familia das rubiaceas.

† **NEVROCARPO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas leguminosas, da familia das phaseolaceas.

† **NEVROGAMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Magnetismo animal.

NEVROGRAPHIA, *s. f.* Parte da anatomia que descreve os nervos.

NEVROLOGIA, *s. f.* (Do grego *nevron*, nervo, e *logos* tratado). Termo de medicina. Tratado dos nervos.

† **NEVROLOGICO**, *adj.* Que diz respeito á nevrologia.

† **NEVROMA**, *s. m.* Termo de medicina. Nome dado a uns tumores mais ou menos volumosos, subcutaneos, circumscriptos, muito dolorosos, que se desenvolvem no tecido dos nervos.

— Inchação que ordinariamente não excede o tamanho de uma ervilha, que se desenvolve ás vezes no trajecto dos nervos, e que parece formada por uma especie de vegetação interior da membrana nevrilema.

† **NEVROMO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos nevropteros, da familia dos semblidos.

† **NEVROMYELITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da medulla espinhal.

† **NEVROPARALYSIA**, *s. m.* (Do grego *nevron*, nervo, e paralysia). Termo de medicina. Paralysia dos nervos ou do sentimento.

† **NEVROPARALYTICO**, *adj.* (Do grego *nevron*, e paralytico). Que tem os caracteres da nevroparalysia.

—Que depende da nevroparalysia.

NEVROPATHIA, *s. f.* Termo de medicina. Affecção nervosa.

NOVROPATHOLOGIA, *s. f.* Termo de medicina. Tratado das doenças nervosas.

NEVROPATHOLOGICO, *adj.* Termo de medicina. Concernente á nevropathologia.

NEVROPROSOPALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Enfermidade dolorosa, que consiste na contracção dos musculos das faces.

NEVROPTERIDE, *s. m.* Termo de botanica. Genero de fetos fosseis.

NEVROPTERO, *adj.* (Do grego *nevron*, e *pteron*, aza). Termo de zoologia. Que tem as azas transparentes e sulcadas de muitos veios ou fibras, que formam uma especie de rede.

— *S. m. plur.* Nevropteros. Insectos que se parecem muito com os orthopteros.

† **NEVROPTEROLOGIA**, *s. f.* (De nevroptero, e do grego *logos*, descripção). Descripção dos insectos nevropteros.

NEVROPTEROLOGICO, *adj.* (De nevropterologia, com o suffixo «ico»). Concernente á nevropterologia.

† **NEVROPYRA**, *s. f.* Termo de medicina. Febre nervosa.

NEVROPYRICO, *adj.* Termo de medicina. Concernente á febre nervosa.

NEVROSICO, *adj.* Termo de medicina. Que apresenta os caracteres da nevrose.

NEVROSIS, ou **NEVROSE**, *s. f.* (Do grego *nevron*). Affecção nervosa, enfermidade dos nervos em geral.

† **NEVROSQUELETO**, *s. m.* (Do grego *nevron*, e esqueleto). Termo de anatomia. Reunião ou conjuncto ordenado de ossos, que envolvem as partes centraes do systema nervoso.

NEVROSTENIA, *s. f.* Termo de medicina. Excesso de irritação ou inflammação nervosa.

NEVROTELO, *adj.* Termo de anatomia. Que tem mamillos nervosos.

NEVROTICO, *adj.* Termo de pharmacia. Nevritico ou nevrino.

NEVROTOMIA, *s. f.* (Do grego *nevron*, e *tomê*). Termo de anatomia. Disseeção dos nervos.

—Termo de cirurgia. Operação que consiste em cortar um nervo.

NEVROTOMICO, *adj.* Termo de medicina. Concernente á nevrotomia.

NEVROTOMO, *s. m.* Termo de medicina. Escalpello para fazer a disseeção dos nervos.

—O que faz a dissecção dos nervos.

NEWTONIANISMO, *s. m.* (De **newtoniano**, com o suffixo «**ismo**»). Theoria do mechanismo do universo, e particularmente dos movimentos dos corpos celestes, de suas leis, e de suas propriedades, segundo a opinião de Newton.

NEWTONIANO, *adj.* (De **Newton**). Concernente ou relativo á doutrina de Newton.

NEXO, *s. m.* (Do latim *nexus*). Vinculo, connexão, ligação.

> Metaphysico abysmo, e *nexo* ignoto
> A debil luz de humano entendimento
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

—Termo de giria. Nó.

† **NGOMBO**, *s. m.* Segundo chefe dos gangas, sacerdotes da Africa.

† **NGOVI**, *s. m.* Terceiro chefe dos gangas.

† **NIABEL**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore de consideravel altura, propria do Malabar.

† **NIBORA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas aquaticas da familia das acanthaceas.

NICANÉ, *s. m.* Termo de commercio. Tecido de algodão que se fabríca em Florença, e se exporta para a Africa.

NICENO, *adj.* (Do latim *nicœnus*). Concernente á Nicea.

—*S. m.* O natural de Nicea.

NICEROBINO, *adj.* (Do latim *nicerobinus*). Unguento mui cheiroso e odorifero, muito em voga entre os antigos para se ungirem.

NICHO, *s. n.* Concavidade, abertura em parede onde se collocam estatuas, jarras, etc.

—Concavidade formada nos jazigos ou carneiros, onde se depositam os mortos, encerrados nos caixões.

—Cochicholo, logar ou casa mui pequena e estreita.

—Figuradamente: Emprego, lugar distincto, em que se julga dever alguem ser collocado pelo seu merito.

NICKEL, *s. m.* Termo de mineralogia. Corpo simples metallico, pouco espalhado na natureza onde se encontra no estado de combinação com o enxofre, o antimonio, o arsenico, e o acido arsenico. Quando puro, é de côr branca e muito ductil, e é um dos tres metaes que são magneticos por si mesmos.

† **NICKELADO**, *adj.* Diz-se do mineral que contém nickel.

† **NICKELIFERO**, *adj.* Termo de mineralogia. Que contém accidentalmente algum nickel.

† **NICKELINA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Arseniureto de nickel.

NICOCIANA, *s. f.* (De **Nicot**, embaixador de França em Portugal em 1560, que deu a importação do tabaco na Europa). Termo de botanica. Nome botanico dado ao tabaco.

† **NICOCIANEO**, *adj.* (De **nicociana**). Termo de botanica. Parecido com o tabaco.

—*S. f. plur.* **Nicocianeas**. Tribu de plantas da familia das solanaceas.

† **NICOCIANINA**, *s. f.* (De **nicociana**). Termo de chimica. Substancia solida e volatil descoberta no tabaco, e á qual elle deve o seu cheiro caracteristico.

† **NICOLATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido nicolico com uma base.

† **NICOLETIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos thysanuros.

† **NICÓLICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um dos acidos do nickel, e dos saes, em que entra este acido.

† **NICOLOSO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um dos oxydos do nickel.

† **NICOLSONIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas leguminosas papilonaceas.

† **NICOMEDIENSE**, *adj.* Pertencente á Nicomedia.

—*S. m.* O natural de Nicomedia.

NICOPOLITANO, *adj.* Pertencente a Nicopolis.

—*S. m.* Natural de Nicopolis.

† **NICOTHOE**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos siphonostornos, da familia dos pachycephalos.

† **NICOTICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes que tem por base a nicotina.

NICOTINA, *s. f.* Termo de chimica. Alcali vegetal que existe no tabaco e foi descoberto em 1829. — «Foi um frade, minha senhora, foi um frade bento, foi D. fr. João de S. Joseph, cuja biographia filtrou ao cerebro de v. ex.ª essencias nicotinas de que o seu bocejar, como espectaculo de formosos dentes, me está dando, se não lisongeiro, compensativo jubilo de a ter acalentado para um doce dormir.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 39.

NICROLOGIO. Vid. **Necrologio**.

NICROMANCIA. Vid. **Necromancia**.

† **NICTAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Pestanejo, piscadura dos olhos; movimento frequente das palpebras que provém de uma especie de convulsão causada pela impressão de uma luz intensa ou excessiva.

† **NICTEMERO**, *s. m.* Termo de astronomia. Espaço de tempo que abrange um dia e uma noite, ou vinte e quatro horas.

NICTICORA, *s. f.* Ave nocturna, especie de mocho.

† **NICTIMERICO**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se de um periodo que dura uma parte da noite e a metade do dia.

† **NICTIMERO**, *s. m.* Termo de astronomia. Revolução diurna e apparente do sol á roda da terra, ou espaço de vinte e quatro horas, que comprehende o dia e a noite.

† **NIDALIA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de polypos da ordem dos alcyonios.

† **NIDDUL**, *s. m.* Termo de Religião. Excommunhão menor dos judeus, que durava trinta dias, e privava o excommungado do uso das cousas santas.

† **NIDIFICAÇÃO**, *s. f.* (Do thema **nidifica**, de **nidificar**, com o suffixo «**ação**»). Acção de nidificar, construcção do ninho pelas aves

NIDIFICAR, *v. a.* (Do latim *nidificare*). Fazer o ninho.

† **NIDORELLA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas.

NIDOROSO, *adj.* (Do latim *nidorosus*). Termo de Medicina. Que tem cheiro; indigesto, corrupto.

† **NIDULARIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de cogumelos gasteromycetos.

† **NIFAL**, *adj.* Termo de Philologia. Diz-se da segunda fórma do verbo hebraico. A fórma nifal tem ordinariamente um sentido passivo e algumas vezes reflexivo ou neutro.

NIGELLA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das raiounculaceas.

NIGOA, *s. f.* Termo de Zoologia. Pequeno insecto americano, do genero pulga, que se introduz nos pés das pessoas, onde deposita os ovos que dando nascimento aos novos individuos immediatamente, causam dôres agudissimas e as vezes a morte. No Brazil chamam-lhe *zunga*

NIGRICIA, *s. f.* (Do latim *nigritia*). A terra dos negros na Africa.

NIGRINA, *s. f.* Termo de Botanica. Planta da China, do genero melasma.

—Termo de Mineralogia. Variedade de titanato de ferro amorpho

NIGRIPEDO, *s. m.* Termo e Zoologia. Especie de mammiferos do genero gato cujo tamanho é pouco mais ou menos como o do gato commum.

NIGRITELLA, *s. f.* Termo de Botanica.

Genero de plantas da familia das orchideas.

NIGROMANCIA, *s. f.* (Do latim *necromantia*). Pretendida adivinhação feita pela evocação dos mortos.

—Diz-se vulgarmente de todo o genero de feitiços ou encantamentos; obra magica.

NIGROMANTE, *s. 2 gen.* (Do latim *necromanticus*). O que evoca os mortos para predizer o futuro.—«E assi nigromantes, e feyticeyros, e per elles foy dito que avia de ser aquelle minino grande monarcha, e porem que avia de ser muyto cruel, e porque o nam matassem sendo de idade de oyto ou dez annos, foy per hum grande astrologo furtado o qual elle despois foy grande senhor chamousse dormiscam este o levou a Armenia, que entam era sogeyta ao pay de sua mãy que era senhor de Tubris ali foy entrege per este astrologo a hum papaas armenio dentro em hum lago de mar que estaa em esta terra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 5.

> E logo proseguiu. Se minha estrella
> Ordenado me tem, que por encantos
> De alguma feiticeira, ou *Nigromante*
> Em fero bruto eu haja de mudar-me,
> Praza a vós, santos Ceos! ao Fado praza,
> Que, antes do que em sendeiro lazarento,
> Em brioso Cavallo, elles me mudem.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

NIGROMANTICO, *adj.* (Do latim *necromanticus*). Concernente ou relativo á necromancia.

NIGUNDE, *s. m.* Semelhante ao milho.

NIINTE, *s. m.* Nada.

NILGO, *s. m.* Antilope da India.

NILHA, *s. f.* Arvore terebinthácea.

NILICO, *adj.* (Do latim *niliacus*). Do Nilo, ou pertencente ao Nilo.

NILO, *s. m.* (Do latim *Nilus*). Celebre rio do Egypto.

—Quadrupede, quasi semelhante ao veado, maior no corpo, e de duas pontas agudas.

NILOTICO, *adj.* (Do latim *niloticus*). Nilico.

† **NIMFA**. Vid. Nympha.

> Isto que Crisfal dezia
> assim como o contava,
> huma *nimfa* escrevia
> n'um álemo que alli estava
> que aynda entam cresçia.
>
> CHRIST. FALCÃO, OBR., p. 13 (edição de 1871).

NIMIAMENTE, *adv.* (De nimio, com o suffixo «mente»). Em demasia, demais, com excesso, sobejamente.

NIMIEDADE, *s. f.* (Do latim *nimietatem*). Excesso, demasia, demais, sobejidão.

NIMIGALHA. Vid. Nemigalha.

NIMIO, *adj.* (Do latim *nimius*). Demasiado, excessivo, sobejo, prolixo. — «Da mesma sorte alguma evacuação supprimida, que alias era costumada: Plethora, ou cachochimia; nimias vigilias, somnos demaziados, cuidados, ou estudos profundos; porque todas estas couzas saõ preludios de dor de Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165. — «Deve advertirse, que assim como as evacuaçoins, e revulsoins devem principiar das partes mais distantes subindo gradualmente para as superiores; assim tambem os Oxirrhodinos, e os de mais lavatorios da Cabeça devem ser no principio meramente repercussivos; no augmento devem levar alguma mistura de resolventes; no estado deve ser igual a porçaõ de resolventes, e de repercussivos; e ultimamente na declinaçaõ sò resolventes; ainda que neste tempo em ordem a confortar o cerebro bem poderà entrar alguma porçaõ de remedios adstringentes; para cuja applicaçaõ se veja o Sintagma da dor de Cabeça; aonde tambem se acharaõ os remedios somniferos, que grandemente convem neste affecto; porque a vigilia nimia he hum simptoma pernicioso, que debilita extremosamente naõ sò os Phreneticos, mas os Melancholicos; e o consiliar somno nesta queixa he algumas vezes taõ util, que elle sò basta para desvanecer o affecto.» Idem, Ibidem, pag. 380, § 84.—«E como a seccura he principio da desolaçaõ da natureza; porque vivemos do seo contrario, qual he o humido radical; (fundamento, que tiveraõ os Estoicos para affirmarem, que o Universo teve o seo principio da humidade,) bem pode o Medico na prezença da seccura nimia predizer pestes, Epidemias, febres ardentes, Erysipelas, e outros males deste genero, como tem Galeno.» Idem, Ibidem, pag. 415, § 57.

> Co'as mais vivas Paixões, insigne Ingenho;
> Nimio, no estudo, e nos prazeres *nimio*,
> Néga-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;
> Irascivel, sublime, inquiéto, barbaro,
> No perdão implacavel, se offendido.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

NIMPA, *s. f.* Termo Asiatico. Orraca distillada. Vid. Nipa.

1.) **NINA**, *s. f.* Voz infantil. — *Fazer nina*; dormir. Diz-se aos meninos.

2.) **NINA**, *s. f.* Argola de ferro chata, que se mette por baixo das cabeças de cavilhas de ferro, para diminuir o longor d'ellas, de sorte que a peça de madeira fique bem apertada entre a cabeça da cavilha, e a chaveta; arruella. Vid. Arruella.

NINAR, *v. a.* Pôr o menino a dormir; adormental-o.

NINFA. Vid. Nympha.

NINFEA, ou **NYMPHÉA**, *s. f.* (Do latim *nymphæa*). Planta aquatica; especie de golfão.

NINGELLA. Vid. Nigella.

NINGRIMANÇOS, *s. m.* Instrumentos proprios para trabalhar as marinhas.

NINGUEM. Nenhuma pessoa.—«E apos elles vinhão dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens fazião andar, sem verse como andauão, os quaes erão ricamente pintados douro, e muyto bem feytos, e ordenados com muytas e ricas bandeyras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roido por serem tantos, que se não ouuia ninguem, e os atabaleyros vinhão todos sem figuras de homens.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.—«E quando achou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senão sua muyto estimada vista, e conuersação, ficou em tão grande estremo triste, e desconsolado, que se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouuir ninguem sem muytas e tristes lagrimas.» Ibidem, cap. 132.—«Em seu regno ninguem tem caualos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, e da sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitanias, a que chamão lascarins.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6. — «E por a gente deste regno de Gelofo ser roim naõ ousou o capitam de mandar ninguem a terra, e se foi a Angra de Bezeguiche a fazer agoada, onde achou todolos da carauela, saluo o capitaõ, e escrivaõ, e quinze homens outros que os da terra retiueraõ por mandado del Rei, que entaõ estaua naquella parte de seu regno, os quaes sobre roubados, ouue per resgate com assaz trabalho.» Ibidem, cap. 14. —«Mal se póde ninguem defender da fortuna, porque nam ha hi armas pera ella, e a milhor defeza he esperal-a com casto e limpo coraçam.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 27 (edição de 1872).

> Não ha mister a donzella
> Virtuosa, atalaiada,
> Que olhe *ninguem* por ella;
> Porque aquella que se vela
> Tem outra vela escusada.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguem fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lhe pedia que na Cidade houvesse todo assocego sem alvoroço algum, por quanto elle era

vindo pera bem de todo seu Reyno.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3.—«Por huma parte o pica a consciencia, vendo em sua casa bens, que naõ herdou; e por outra parte tambem se lhe socega, porque ninguem o demanda por elles, e ve que ElRey está satisfeito. Vay á confissaõ da Quaresma e diz.» Arte de Furtar, cap. 55.—«De maneira irmãos, que a principal empresa pera que somos chamados debayxo da Capitania de Iesu Christo, he para fazermos guerra perpetua, e cõtinua a nos mesmos. Pera a qual a primeyra cousa necessaria he, que nos conheçamos a nòs, e entendamos nossa cõpostura, nam lhe parecendo a ninguem, que he sò, mas sabendo que dentro em si traz dous inimigos mortaes, de que he cõposto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 2. — «O Chaumigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, todavia a dissimulou por entaõ com tanto esforso, e prudencia, que ninguem enxergou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras ricas de setim carmesim, brosladas de ouro, e com hum collar de pedraria ao pescodo, mandou chamar todos os Capitães, e senhores daquelle exercito, e com semblante alegre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 190.—«Ponderay muito (irmãos) humas palauras de S. Prospero: *Quæ maior esse hominis miseria potest, quam sine illo esse sine quo esse non potest?* E se este he o maior mal de todos como podera ninguem auer por mal aquillo com que Deos, ou se alcança ou se conserua?» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 110. — «Possue Bemfica hum particular condão do Ceo, que ninguem entra por estes claustros, que se não sinta abalar, de hum certo affecto de devoção.» Fr. Luiz de Souza, Historia de S. Domingos, part. 2, fol. 55, col 1, em Bluteau.—«E atinando ho milhor que pude, e sem perguntar a ninguem, cheguey ao apousento dos Venezeanos, que em ella habitam: de que era consul e principal hum micer Andre, pera o qual eu trazia huma carta do capitão Dormuz, escripta em latim, que em aquelle tempo nam era ahi.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 13. — «O Capitão mór da Armada fez aquella diligencia, tanto por recear acontecer-lhe outro desbarate, qual o passado, quanto por lhe encommendar ElRey muito que lhe levasse todos aquelles Portuguezes vivos, do que elle hia desconfiado, porque bem sabia que elles não se entregavam a ninguem senão despedaçados.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 7. — «O Visorey se aposentou na feitoria, e logo despedio seu filho D. Fernando de Menezes cõ quinhentos homens pera se hir meter na Cidade da Cota, pera que tomasse os passos della, porque ninguem sahisse pera fóra: o que D. Fernando fez, pondo hum Capitaõ com cem homens em guarda das casas de ElRey, pera que se não bulisse em cousa alguma, fazendo-se estas prevençoens, que escandalizàraõ a muitos.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 17.—«E he tambem certo, que de ninguem podemos temer com mais razaõ, que seja brevemente miseravel, como d'aquelle, que lhe parece o naõ tem sido.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 232.

Para as náos desta sorte caminhando
Com a possivel pressa e brevidade,
Em mil partes alli vai encontrando
De varios animaes grãa quantidade,
Que o verde prado vão atravessando
Sem temor de *ninguem*, com liberdade,
Porque a cada hum falta o duro imigo
De que mil vezes tem morte ou perigo.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 4, est. 70.

Das barcas que arrombou a artilharia
Alguns a salgada onda agora molha,
Que como então o mar ao mar corria
Faz com que a barca sua os não recolha.
Manda logo o Silveira huma almadia,
Pois que não ha *ninguem* já que lh'o tolha,
E nella dous que dentro os recolhessem
Para que vivos todos lh'os trouxessem.

IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 47.

—«Suspiram pelo meu antecessor... Mas que suspiros! de sorte elles são, que me é preciso mandal-os suffocar na cadeia, por serem explicados em verso satyrico ou libello famoso. Ninguem suspire por mim com tanto que não caia sobre mim o suspiro de Isaias: *Ve mihi quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26.

Mas ah! *ninguem* me responde,
Ninguem sabe do meu Bello:
He costume da esperança,
Dilatar sempre os desejos.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 382 (edição de 1787).

—«Saiba, todavia, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, capitulo 9.

—*Ser um* ninguem; ser pessoa de pouca ou nenhuma consideração, ou importancia.

—ADAG.: Ninguem as calça que as não borre.

— Ninguem faz mal, que o não venha a pagar.

— Ninguem se metta onde o não chamam.

— Ninguem sempre acerta.

— Ninguem venha com engano, que não faltará quem lhe arme o laço.

— Ninguem seria vendeiro, se não fosse o dinheiro.

— Ninguem se metta no que não sabe.

— Ninguem vê o argueiro no seu olho.

— Ninguem póde servir a dous senhores.

— Ninguem se contenta com a sua sorte.

— Ninguem é bom senhor, se não foi bom servidor.

— Ninguem é bom juiz em causa propria.

— Ninguem diga, d'esta agua não beberei, ou d'este pão não comerei.

NINHADA, *s. f.* (De ninho, com o suffixo «ada»). Todos os ovos depostos no ninho, ou as avesinhas que nascem d'elles.

NINHARIA, *s. f.* Cousa de creanças, jogos, brinquedos pueris, meninice.

— Bagatella, cousa de pouca importancia, insignificante.

— Frioleira, dito ou acção frivola, pueril, sem importancia.

NINHEGO, *adj.* Tomado no ninho, e criado á mão. — *Acor* ninhego.

NINHERIA. Vid. Ninharia.—«Mas dirá alguem, que tudo isto saõ ninherias, que naõ tiraõ honra, nem desmandaõ casamentos. Seja assim. Vamos avante: *Paulo maiora canamus*. Levantemos de ponto, e venha a juizo gente mais granada, e os que provém as armadas, e frotas delRey nosso Senhor, sejam os primeiros.» Arte de Furtar, cap. 54. — «Isto saõ ninherias em comparaçaõ de outras prezas, que a cortezia agarra sem muitas ceremonias; como na India, em Cochim, e outras praças semelhantes de mayor cõmercio. Quer hum Capitaõ Mór oitenta, ou cem mil cruzados de boa entrada, pede-os emprestados a bom pagar na sahida com esta arte, que o desobriga para o futuro, e naõ dá molestia ao presente.» Ibidem, cap. 59.

NINHO, *s. m.* (Do latim *nidus*). Receptaculo construido pelas aves, e outros animaes, em que depositam os ovos, ou filhinhos recem-nascidos.—«O macho he tão cioso, que em quanto a femea está no ninho, não deixa passar alguem por perto, e logo arremette a morder, principalmente mulheres prenhes que perseguem mais. Ha tamanhos morcegos, que diz Gabriel Rebello, que medio hum, que tinha sete palmos de huma ponta da aza á outra.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 7, cap. 10. — «Tendo dous aneis de ouro, e prata, metendo-os em hum ninho de Andorinhas, deyxando-os estar nelle nove dias, tirando depois ambos, ficando com hum, e dando outro á pessoa amada, dizem tambem muitos que ella amará por força, e eu tambem não deyxo de entender que ella amará se quizer.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — «Ia um trabalhador dormir junto ao convento de Santa Cla-

ra e levava em uma condecinha fechada uma andorinha, a qual creava os filhos em ninho, junto á janella do frade; e entregue a andorinha a uma certa freira, escrevia ella pelas cinco horas, por exemplo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por C. Castello Branco, pag. 121.

A causa porque então o triste veio
Lançar-se co'o Sultão, e acompanhallo,
De quem devèra ter hum grão receio
Só porque do Mogor era vassallo,
Foi, para que alcançasse por seu meio
Embarcação, que a Ormuz possa levallo,
E fazer d'ahi a Persia seu caminho
Onde tinha o paterno amado *ninho*.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 5.

Raro o caso verás; porêm não chora
O Jáo pelos palmares do seu *ninho*:
Prende-o a amizade, não grilhões de escravo.

GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 10.

E ás descobertas plagas do oriente
Ir demandar essa escondida sorte,
Esse feito, essa glória promettida
De engrandecer o *ninho* meu paterno.

IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 22.

— Retiro, guarda, lugar seguro onde alguem se esconde.

— Escondrijo, recanto, escaninho, escondedouro, logar reservado onde se guarda e esconde alguma cousa.

— Covil, toca de ladrões, de malfeitores, de gente perdida; logar onde elles se abrigam ou reunem. — Ninho *de ladrões*.

— Termo de Chimica antiga. Ovo philosophal.

— Nome de certo bôlo de ovos.

— ADAGIOS:

— De mau ninho não crieis o passarinho.

— Ao pequeno passarinho, pequeno ninho.

— Bem estavas em teu ninho, passarinho pinto.

— Aquella ave é má, que em seu ninho suja.

— Em lugar realengo faze teu assento, e em terra de senhorio não faças teu ninho.

— Por mau visinho não desfaças teu ninho.

— Ninho feito pega morta.

— Não sahir do ninho.

— Quem tem bom ninho, não mude jazigo.

— Ninho de guincho.

2.) **NINHO**, *s. m. ant.* Couve de açude.

† **NINHUM**. Vid. **Nenhum**. — «E porque os Franceses com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus nauios, e venderão as gales que el Rey comprou, e mandou leuar a ribatejo, ate ver o que a Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que ninhumas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Reynos não fossem compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 58. — «Ha causa foi porque de tomarem hos filhos aos Iudeus, senão podia recrecer, ninhum dâno aos Christãos, que andaõ espalhados pelo mundo, no qual hos Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, e tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vontades contra has injurias, e males que lhes fazem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 20. — «E pois trato da carestia do pão, quero tambem dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crecimento per todos seus Regnos, e foi com mandarem por lei expressa que ninhum homem per grão senhor, e poderoso que fosse, podesse criar mais que huma certa e taxada cantidade de gado, assi grosso, quomo meudo.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «Certo que esta obra de fazer que hos Iudeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louuor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no conselho del Rei forão apontados, e muitos outros que se depois virão em que se entaõ podera mal cair, porque ninhuma perda podia vir ao Regno pela conuersaõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiaõ de crer.» Idem, Ibidem. — «Dauid vendo o pouo affligido, e que não tinha que allegar por elle senão males, allegalhe cõ o cõcerto que tinha feito cõ o pouo de Israel, que nunca em ninhum tempo os auia de destruir de todo. E pareceme que allude a hum lugar do Leuitico, no qual antre outras cousas que diz deste concerto de Deos diz estas palauras.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223.

NIPA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das pandancas, estabelecida para classificar uma palmeira.

— Arvore que dá o côco, de que se distilla a nimpa.

† **NIPE**, *s. m.* Termo de Commercio. Especie de téla que se fabrica nas ilhas Philippinas e em Madagascar, com o fio extrahido do interior da nipa; e que conserva sempre a côr da palha.

NIQUILIDADE, *s. f.* A qualidade de ser nada.

† **NISABATH**, *s. m.* Termo de Chronologia. Sexto mez do calendario dos judeus.

NISAN, *s. m.* Termo de Chronologia. Setimo mez do anno civil dos hebreus, e o primeiro do seu anno sagrado.

— Setimo mez dos syrios e dos kurdos, que não são mahometanos.

† **NISANNA**, *s. f.* Raiz medicinal da China.

† **NISFIÉ**, *s. m.* Moeda de ouro do imperio ottomano.

NISI, *s. f.* Planta da China que tem as folhas semelhantes ás dos goivos; a sua raiz é medicinal.

NISSO, ou **N'ISSO**, por **Em isso**.

Tractam ricas pedrarias,
sam muy grãdes mercadores,
tem ricas mercadorias,
drogas, especiarias,
sam *nisso* muy sabedores.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E apertando el Rey todauia muyto nisso, e per muytas vezes, o Principe lhe pedio muyto por merce, que tal lhe não mandasse, porque em nenhuma maneira o auia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, e que soubesse certo que muyto mais estimaua ser seu filho, que ser Rey de muytos Reynos.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 18. — «De que o Principe ouue muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos que o muyto bem seruissem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar.» Ibidem, cap. 20. — «E porque dom Vasco o não quis fazer parecendolhe que erão delongas, dom Guterrez pollo segurar lhe descobrio inteyramente todo o caso, e dom Vasco lhe disse então que ficaria, e seria com elle nisso.» Ibidem, cap. 53. — «Francisco de Miranda, fizera o que elles fizerão, e por isso me auerey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas, e inquirições, sem falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.» Ibidem, cap. 145. — «Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinaçam era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso auia de ter, e que fossem armados secretamente os que o auiaõ de matar, porque se arreceauam que fezesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68. — «No qual instante começaraõ da nao ao esbombardear, fazendolhe sinaes que amainasse, o que vendo os da carauela que vinha atoada a nao cortaram o cabo, e se acolheram, sem os Inglezes nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua carauella seruir com

a artelharia de maneira que lhes dava assaz em que entender.» Ibidem, part. 4, cap. 78.—«Ao qual requerimento respondeo ElRey, que hum, e hum lhe parecia que aquelles Portuguezes per bom modo se queriam todos acolher: peró como Melique Gupi era homem mui acceito a ElRey, e desejava nossa amizade por lhe importar á navegação de suas nãos, tanto trabalhou nisso, que aprouve a ElRey dar licença a Fr. Antonio do Loureiro por ser Religioso.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3.—«E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Alboquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.» Ibidem, cap. 7.—«Finalmente per estes termos suas exhortações eram lançar-nos fóra da India, e pera isso traziam grandes indulgencias a todos que nisso fossem; e a pessoas notaveis huma vestidura, a qual diziam vir benta per elle Çadij com palavras do Alcorão, promettendo-lhe, que vestindo-as contra nós, além de serem vencedores, salvariam suas almas.» Ibidem, liv. 8, cap. 6.—«E que olhando elle quanto cumpria a sua consciencia, e ao serviço d'ElRey seu Senhor, queria, em quanto tinha tempo pera isso, ordenar huma pessoa, pera que se o Deos levasse, o pudesse succeder naquelle cargo que tinha, té ElRey seu Senhor nisso prover.» Ibidem, liv. 10, cap. 8.—«Para se livrar o Principe de todas estas Scylas, e Charybdes, deve conhecer bem de raiz os talentos, e animos de seus Conselheiros: e faça porisso, porque nisso está a perda, ou ganho total de seu Imperio.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Desfalece a India com accidentes mortaes, peores, que de gota coral, e arteticа, que mal será acodirlhe o Brasil com alguma substancia, que a alente, ainda que seja por modo de emprestimo: nem correrá nisso o ditado, que naõ he bom descobrir hum Santo para cobrir outro, pois tudo respeita, e serve o mesmo corpo debaixo de huma Coroa.» Ibidem, cap. 63.

NISTO, ou **N'ISTO**, por Em isto.—«Nisto tomaram outras, e posto que o cavalleiro negro fosse destro e esforçado, Albayzar lhe fazia tanta vantagem, que nesta segunda carreira o derribou por cima das ancas do cavallo, perdendo elle ambos estribos, e co'a força do encontro, que recebeu, lhe foi forçado abraçar-se ao colo do seu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 84.

Mas tal era o temor que o Turco e o Persa
Ja desta imiga gente concebera,
E ella era *nisto* delles tão diversa
Que por mais que hoje o imigo a combatera,
Se mostrara a fortuna emfim adversa
A gente de Baudur que a isso viera,
Senão tivera então por defensores
Os Lusitanos braços vencedores.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 60.

Obrigou-o a fazer isto que digo
Vêr que os passados Reis isto fizerão,
Pois perdeo esta terra o seu antigo
Rei, e os fados a ti t'a concederão,
Não sejas a esta idade tu so imigo,
Da-me o que os outros Reis sempre me derão
A tão cansada idade sempre humanos,
Valha-me *nisto* a posse de cem annos.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 68.

Com verdadeira então, clara apparencia
Desta gente, o temor se poz na praça,
Pois sem pôr *nisto* alguma diligencia
Toda por se salvar co'o Rio se abraça:
Nem teem a Capitão obediencia
Que ora roga, reprehende, ora ameaça,
Que então nenhum mandado, ou poder segue
Senão o do temor a que está entregue.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 6.

Breve espaço gastado *nisto* tinha
Quando chegou o tempo desejado,
Cuja ausencia sómente alli o detinha
Sem commetter o imigo descuidado;
Logo com siso e esforço qual convinha
A douto Capitão, forte Soldado,
As estancias entrou, em que haveria
Quinhentos sobre mil dos de Turquia.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 68.

1.) **NITENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *nitens, entis*). Termo poetico. Nitido, brilhante, luzidio, luzente.

2.) **NITENTE**, *adj. 2 gen.* Que resiste, forceja contra.

NITICORA. Vid. Nicticora.

† **NITIDAMENTE**, *adv.* (De nitido, com o suffixo «mente»). Com nitidez.—Nitidamente *impresso*.

NITIDEZ, ou **NITIDEZA**, *s. f.* Luzimento, limpeza.

—Clareza nos impressos, aceio.—*Edição feita com muita* nitidez.

NITIDO, *adj.* (Do latim *nitidus*). Termo poetico. Luzente, resplandecente.

—Limpo, aceiado.

NITIDULA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos clavicornes.

† **NITOES**, *s. m.* Termo de mythologia. Demonio, ou genio, cujo oraculo consultam em os negocios graves, os habitantes das ilhas Molucas.

NITRADO, *adj.* (De nitro, com o suffixo «ado»). Que tem nitro.

NITRATADO, *adj.* Termo de chimica. Convertido em nitrato.

NITRATO, *s. m.* Termo de chimica e de mineralogia. Sal formado pela combinação do acido nitrico com uma base.

NITREIRA, *s. f.* (Do latim *nitraria*). Sitio, lugar, ou mineral em que se fórma o nitro.

NITRICO, *adj.* Pertencente ao nitro.

—Termo de chimica. *Acido* nitrico, ou *acido azotico*; acido composto de azote e de oxygeneo a que vulgarmente se chama agua forte.

NITRIDO, *s. m.* Rincho de cavallo.

NITRIDÔR, *adj.* Termo poetico. Que rincha.

NITRIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. Operação natural, por meio da qual se formam nitratos ou nitros.

NITRIFICAR-SE, *v. refl.* Formar-se, converter-se em nitro.

NITRIR, *v. n.* Termo poetico. Rinchar o cavallo.

O, [illegible] ella outra vez [illegible] braços
O [illegible] quando [illegible] Armas [illegible]
De [illegible]
[illegible]
O seu Pedro, [illegible] ventura [illegible] esposo, esposo!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 23

NITRITO, *s. m.* Sal formado pelo acido nitroso, com qualquer base.

NITRO, *s. m.* Termo de chimica. Salitre, nitrato de prata ou azotato de potassa; sal formado pelo acido nitrico com a potassa.

NITROGENEO, ou **NITROGENIO**. Vid. Azote.

NITROGENO, *adj.* Nome com que se designa o azote.

† **NITRO HYDROCHLORICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se da agua regia.

NITROMETRO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento proprio para experimentar os salitres do commercio.

NITROMURIATICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se do acido vulgarmente chamado agua regia. Hoje chama-se-lhe acido hypochlorico nitrico.

† **NITROMURIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido nitromuriatico com uma base.

NITROSO, *adj.* (De nitro, com o suffixo «oso»). Que tem nitro, que é da naturesa do nitro.

—Termo de botanica. Diz-se das plantas que contém nitro em abundancia, como a parietaria.

—Termo de geologia. Diz-se dos terrenos que encerram muito nitro.

—Termo de chimica. *Acido* nitroso; acido formado pela combinação do azote com o oxygeneo, na qual esta substancia entra em menor quantidade que no acido nitrico.

NIÚ, *ant.* Vid. Nenhum.

NIVATOR, *s. m.* Passaro da India, similhante ao faisão.

NIVEAL, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que cresce, que floresce no inverno.

NIVEL, *s. m.* Instrumento para examinar se um plano está verdadeiramente horizontal; prumo. O mais commum é o chamado nivel *de pedreiro*.

—Figuradamente: Norma.

—Igualdade perfeita.

—Nivel *de agua*; certo instrumento de nivelar, o qual é composto de um tubo que contém agua.

—Nivel *de ar*; pequeno cylindro de vidro, quasi cheio de agua, e fechado

hermeticamente pelas duas extremidades, que se emprega tambem para o nivelamento.

—*Ao* nivel, *de* nivel; na mesma linha, em linha recta.—«Debalde lhes expuz que não eramos Phenices: apenas nos deram ouvidos, e houveram-nos por escravos, em que traficavam os Phenices: somente tinham o fito no lucro da presa. Ja viamos branquejar as ondas com as aguagens do Nilo; e tinhamos defronte a costa do Egypto, quasi de nivel co'a agua do mar. Chegámos a ilha de Pharos, visinha á cidade de Nó; e d'aqui montámos o Nilo athé Memphis.» **Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 2.**

NIVELADOR, *s. m.* Pessoa que põe ao nivel; que nivéla.

NIVELAMENTO, *s. m.* (Do thema nivéla, de nivelar, com o suffixo «mento»). Acção, ou acto de nivelar.

NIVELAR, *v. a.* Medir com o nivel para reconhecer a igualdade de um plano.

—Pôr de nivel um plano, pôl-o em justa posição horisontal.

—Igualar, equilibrar qualquer cousa material.

—Figuradamente: Observar igualdade ou equidade no que se executa.

—*V. refl.* Nivelar-se. Igualar-se, alinhar-se.

NIVEO, *adj.* (Do latim *niveus*). Alvo como a neve.

> Ao longo da agua o *niveo* cisne canta,
> Responde-lhe do ramo a philomela:
> Da sombra de seus cornos não se espanta
> Acteon n'agua chrystallina e bella.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 63.

> «Adórnos de vestal, não máis vos mancho.»—
> Co' Sacro gume, o *niveo* cóllo invéste,
> E o sangue, em espadana, sáe de rojo.—
> Vellèda vérga, e cáe. Assim nos sulcos,
> Que há segado, a Ceifeira o cólo inclina,
> E, pesada de affan, se entréga ao somno.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

> De baixa gelosia me acenava
> Com um candido veo, mais *nivea* e candida,
> Formosa e breve mão. Fluctuando ao vento
> O veo cahiu, e a dextra desparece.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 3.

NO, contracção de Em o; por exemplo: No *verão*, em vez de: em o *verão*; no *domingo*, por: em o *domingo*.—«E tanto que a dita villa foy socorrida, e prouida como compria, el Rey se veo a Cordoua, e ahy esperou polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a infanta dona Maria, no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreição, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.**—«E com muyta dor e sentimento da morte do Principe, que ally foi renouada, e com muyto grande saudade de huma parte e da outra, a Princesa se despedio da Raynha com muytas lagrimas, e grandes saluços no mez de Setembro.» **Idem, Ibidem, cap. 135.**—«A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos e meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde.» **João de Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.**—«Ao que elle Utimutiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelejar.» **Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5.**—«E com esta fama foi a cousa em tanto crescimento, que sendo já lá dezoito homens de gente vil, começou entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade.» **Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.**—«Por quanto eu depois de muitos trabalhos, e perigos que padeci, contra os Mouros no castelo de Monte-Mór, que elles queriaõ destruir, e cativar minha pessoa, e os venci pela Divina misericordia, e matey no rio e alcanca setenta mil pouco mais ou menos.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 14.**—«E sendo obrigados a tello a ponto para toda a hora, que lho pedirem, aproveitando-se da confiança, que se faz delles, metem o dito dinheiro em seus tratos de compras, e vendas, com que vem a ganhar no cabo do anno muitos mil cruzados.» **Arte de Furtar, cap. 61.**

> *No* estado social mil bens derramas;
> Quando sobes, da purpura cuberta,
> Ao Solio huma só vez, ditosos póvos!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Qual montanha ficou, que o fogo ardente
> *No* escuro abysmo das entranhas guarda,
> Que d'alta cima trémula, e convulsa,
> Ignea lava arremeça, igneos penhascos.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Maravilhoso quadro, quanto excedes,
> Os do Vate Esmirnêo! Mas quanto póde
> A creadora fantasia, o Genio!
> Quanto vai progredindo o Ser humano,
> Co' o grã pezo dos séculos, nas Artes!
> Do Gama *no* Cantor, que assombros vejo!
>
> IDEM, IBIDEM.

> Desce o mortal, dilata a esfera propria
> Com summa perfeição das Artes bellas.
> A força triunfal d'alta Eloquencia,
> Qual Athenas sentio, qual Roma outr'ora,
> Do decimo Leão *no* Imperio brilha;
> E de Luiz magnanimo aos acenos
> Surgem novos Demosthenes, e Tullios.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Lysia em mais de hum Monarca, um Pai conhece.
> *No* throno muitos vio lembrados sempre
> Da condição mortal, qu'iguala a todos.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Se as sopêa a Razão, se a Graça as vence
> (Só ella a Natureza aperfeiçoa)
> São canáes da ventura, á vida servem:
> Assim sujeitas, e concordes erão
> Do primeiro mortal no peito ingénuo,
> *No* estado da innocencia, antes que a Culpa
> Do Rei da Creação fizesse hum servo.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Mui raro este espectáculo gozárão
> Os miseros mortaes, quando *no* throno
> Triste Roma hum só vio: ao Mundo escravo
> Dictava o crime as leis, lançava os ferros.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Enche a Roma co' a voz, co' a fama o Mundo:
> Sómente acabaráõ *no* extremo dia
> Do grão Virgilio os sons melodiosos.
>
> IDEM, IBIDEM

> A Vingança atrocissima, que embebe
> *No* seio do inimigo incauto, inerme
> (Paixão das almas viz) punhal buído.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Do mar *no* escuro, *no* profundo seio
> Prende o calor vital, e anima os Entes
> Do vasto abysmo mudos habitantes.
>
> IDEM, IBIDEM.

—O artigo *o* por euphonia precedido do *n*, como: não no trouxe, por não *o* trouxe. Não no dizia, em vez de não *o* dizia.

—Quando se omitte a preposição *em*, por exemplo: em no anno, abreviadamente no anno, n'este caso usa-se escrever 'no, *'na, 'nos, 'nas;* não porque a preposição *em* se mude em *n*, mas porque omittindo *em*, se adopta o *n* a fim de evitar um hiato da nasal *em* com o artigo *o*, como em louvar*em*-no, dizem-no, etc. Muitos escriptores, porém, usam tambem escrever *n'este, n'essa, n'outro, n'aquelle, n'isto*, etc. Hoje supprime-se quasi geralmente a apostrophe, e escreve-se *neste, nisso, noutro, naquelle, nelle, nessa*, etc.

NÓ, *s. m.* (Do latim *nodus*, por *gnodus*, como o mostram as fórmas germanicas). Laço apertado, ou laçada, que se dá com os extremos de duas fitas, linhas, cordas, etc.; ou fazendo um circulo com ella, e passando a ponta por dentro d'elle e puxando-a.

—*Fazer, desfazer um* nó.—*Corda de* nós.—«Seguia Telemaco a deusa, a quem cercava uma infinidade de nymphas louçãs; mas ella, sobre todas, esbeltava o majestoso collo, qual o robusto carvalho levanta na floresta os espessos ramos por cima de quantas arvores o rodeiam. Maravilhava-o o lustre de sua belleza; a preciosa purpura de seu vestido comprido e roçagante; seus cabellos sem mais alinho que um nó, mas engraçado; o lume que reverberava de seus olhos; e o agrado com que adoçava esta viveza. Mentor, com os olhos baixos, e silencio modesto, ia seguindo a Telemaco.» **Telemaco, traducção de Manoel de Sousa e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.**

Ergueu-o palpitando, um nó o atava
Trémulo, o desabrocha — era oiro puro,
Anel d'aquellas tranças tam queridas,
Ricca joia d'amor. Co'a doce prenda
Vinha um bilhete: abre-o, lê: «Roubado
Foi este instante a barbaros tutores.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4

—**Nó** *corredio*; o que se desata puxando por um extremo da fita, cordão, etc. Oppõe-se a nó *cégo*, que não se desata como o corredio.

—**Nó** *gordio*; vid. **Gordio**.

—Figuradamente: **Nó** *gordio*; difficuldade que se não póde resolver.

—*Cortar o* **nó** *gordio*; cortar uma difficuldade, não a resolver.

—**Nó** *de tecedeira*, ou *de tecelão*; o mais sólido e firme dos nós.

—Termo de Marinha. Diz-se dos nós da linha da barquinha, por meio dos quaes se avalia a marcha do navio.

—**Nó** *secco*; o que é muito apertado, e que só com muita difficuldade se desata.

—Termo de Archeologia. Especie de entrelaçamento de cordas; com o qual se fechavam as portas, antes de estarem em uso as fechaduras.

— Figuradamente: Vinculo. — *O* **nó** *conjugal*.—*O* **nó** *da amizade*.—*O* **nó** *do amor*.

O sexo feminil, cuja fraqueza
Resiste mais que os duros peitos fortes,
Não póde resistir a esta braveza,
Que se mantinha só de humanas mortes;
Pois tambem fez sentir sua crueza
Áquellas, cujas duras, tristes sortes
Com firme e conjugal nó lhe juntárão,
Que com seu proprio sangue desatárão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

—Figuradamente: O ponto essencial d'uma questão, d'um negocio.—*Ir, vir, entrar no* **nó** *da difficuldade*.

—Laço moral, entre pessoas.

E sendo assi que o nó desta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a toda adversidade,
Que por guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armas, e nãos...

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

—Figuradamente: Termo de Litteratura. O que fórma a intriga d'uma peça de theatro, d'um romance, etc.

—Termo de Geometria. Diz-se do ponto em que uma curva volta sobre si mesma, e se corta formando uma especie de annel ou argola.

—Termo d'Astronomia. Os pontos oppostos em que o plano da ecliptica é cortado pela orbita de um corpo celeste.

—**Nó** *ascendente*, ou *boreal*; o ponto onde o plano da ecliptica é encontrado pela orbita d'um planeta na sua passagem do sul ao norte; **nó** *descendente*, ou *austral*; o ponto onde a orbita d'este mesmo planeta encontra o plano da ecliptica, indo do norte para o sul.

—Termo de Physica e de Acustica. Ponto fixo em que uma corda vibrante fica immovel e se divide em aliquotas que dão um som em relação harmonica com o da corda inteira.

—Termo de Geologia. Ponto onde algumas cadeias de montanhas se reunem, onde alguns cursos d'agua tomam direcções differentes.

—Termo de Botanica. Protuberancia mais ou menos saliente produzida pelo encruzamento de fibras, e da tumefacção do tecido cellular.

—Item. **Nó** *vital*; a linha media que separa o caule da raiz.

—Termo de Anatomia. **Nó** *vital*; ponto que governa todos os movimentos respiratorios, e cuja simples divisão os aniquila totalmente.

—Articulações dos dedos da mão.—*Os* **nós** *do dedo minimo, do dedo do meio*.

—Osso da cauda do cavallo, do cão, do gato, etc.—*Cortar a um cavallo dous, tres* **nós** *da cauda*.

—*O* **nó** *da garganta*; a prominencia que os homens teem na parte anterior do pescoço.

—Termo de Cirurgia. Tumor duro, denominado tambem *nodus, nodosidade*.

—Diz-se tambem das partes duras na substancia da madeira, do marmore, da pedra que se lavra.

—*Ser o* **nó** *d'alguma facção, feito, negocio*; o duro, difficil, obstaculo, o que se ha de cortar, vencer.

—*O* **nó** *papo*; o nó do pescoço.

—*Soltar algum* **nó** (loc. fig.); explicar, desfazer objecções, difficuldades.

—**Nó** *d'Hercules*; indissoluvel.

—**Nó** *na tripa*; vid. **Volvulo**.

NÕ. Vid. **Não**.

Tambem por non agrauar,
huns e outros contentar,
nõ quero louuar presentes
pollos inconuenientes,
que nisso podem entrar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Trigo, ceuada, centeo
furtam quasi de permeo,
e deitam terra no pam;
sam tã maos os que maos sam,
que de Deos nõ tem receo.

IDEM, IBIDEM.

NÔA, *s. f.* Hora do officio divino, entre a sexta, e vesperas.

† **NOACHIDA**, *s. m.* (De Noé, cujo nome, em hebraico é representado pelas letras *Noach*). Descendente de Noé.

NOBILIARCHIA, *s. f.* (Do latim *nobilis*, nobre, e do grego *archê*, principio). Livro que trata dos appellidos de nobreza, de suas armas, brazões, feitos, etc.

NOBILIARIO, *s. m.* Livro, registo que tem os nomes das gerações dos nobres, das suas allianças, etc.

NOBILIARISTA, *s. 2 gen.* Auctor, ou auctora de nobiliario.

NOBILISSIMADO, *s. m.* (Do latim *nobilissimatus*). Dignidade de nobre.

NOBILISSIMAMENTE, *superl. irreg.* de **Nobremente**.

NOBILISSIMO, A (do latim *nobilissimus*, superl. de *nobiles*, nobre). Vid. **Nobrissimo**.—«Na parte mais ellevada se sittua a sua nobilissima fortalesa; aonde servem de vigias os sentidos; de atalayas os olhos; de bandeiras os cabellos; de porta a boca; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introdusem todos os soccorros, e viveres, como preciso alimento daquella vivente Cidade.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 5.—«Em uma d'essas ruas e na mais antiga d'essas casas moravam, por 1711, Francisco Gonçalves Dias e sua mulher D. Joanna Dias de Queiroz, ambos de nobilissima prozapia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 2.—«Espero que ninguem rasgue os vestidos, nem esta folha ao lêr semilhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comedia *Il cavaliere y la dama*, é nobilissimo estimulo de honra e exemplo de castidade.» Idem, Ibidem, pag. 120.

—Termo de antiguidade. Titulo que se dava no baixo imperio aos Cesares e ás suas mulheres.

— Dignidade creada por Constantino, a qual dava o direito de usar a purpura.

† **NOBILITAR**. Vid. **Nobrecer**, ou **Ennobrecer**. — «A consequencia he legitima; e o syllogismo está na figura *Darij*. Dos Escriptores Politicos, mostraõ, que as Sciencias nobilitaõ, Aristoteles, 10. Aulo Gellio, 11. Cornelio Tacito, 12. Plinios, e Cassiodoro, 13. que em huma das suas epistolas dis assim: *Doctrina facit, et exornat, generosumque etiam ex ignobili nobilem facit.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 249.—«Ha ley, que os releva dos tributos e encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib. et Media.* Ha ley, que cõ os previlegios que lhes assigna nobilita naõ sò os Medicos, mas suas molheres, e filhos, como se ve *ex l. Medicos cod. de Professorib., et Medic. et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Idem, Ibidem, pag. 253.

NOBLE, antiga fórma de **Nobre**. Vid.

† **NOBLEZA**. Vid. **Nobreza**.

que casas que se juntaram?
que rendas que alcançaram?
vassallos, villas, riqueza?
[illegible]
que senhorios herdaram?

GARC. DE REZENDE, MISCELLANEA

NOBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *nobilis*, por *gnobilis*, digno de ser conhecido; vem do radical *no*, que esta em *novi*, *notum*; sanscrito *jnâ*, conhecer). Que pertence a uma classe distincta ou privilegiada no Estado por direito de nasci-

mento.—**É nobre** *por linhagem, por nascimento.*—«E trazia a Princesa consigo noue Damas filhas de grandes e **nobres** homens de Castella e Aragão, e vinha por sua aya, e camareira mor dona Isabel de Sousa, Portuguesa, molher muyto fidalga, e prudente, e de muy honesta vida, e outras molheres, e officiaes de sua casa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 120. — «O que sabendo o Çabaim, que ja estaua na terra firme de caminho pera soccorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, e com elle dous turcos homens **nobres** a Afonso Dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, e Diogo fernandez de faria Adail.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 7. — «O que feito Rui de brito mandou chamar todolos capitaens, e pessoas **nobres**, a gale de Pero de faria, para assentar o modo, e ordem com que ao outro dia auião de cometer Pateonuz, mas o parecer de todos foi, que elle se tornasse perá fortaleza, de que tinha feito menagem.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 41.—«O que nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas e mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, e artilhada, em que trazia duzentos homens **nobres** seus familiares.» Idem, Ibidem, cap. 63. — «Este embaixador que se chamaua Peirim bonat, homem **nobre**, e muito acepto ao Xeque Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, o recebeo em huma praça publica em cadafalso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de huma janella dos seus Paços.» Idem, Ibidem, cap. 68.—«Porque vindo o exercito per terra hum pouco derramado, como por sua propria terra, acertou de vir ter huma parte delle á Cidade Calantam, que está entre Patane, e Pam; e como a gente da guerra he desmandada, e solta, e principalmente em ausencia de seu Capitão mór, começou de fazer algumas forças em roubar, e forçar mulheres, entre as quaes foram duas mui **nobres** casadas com dous filhos do Governador da Cidade.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

O *nobre* Acefarcão, que entende e estima
Quanto hum perigo tal deve estimar-se,
Da Rainha o perigo assi o lastima,
Que o faz de seu perigo descuidar-se:
Aquella attribulada gente anima,
Qu'então ja começava a desmaiar-se,
Mas pouco presta quanto faz agora
Pois o vento e o temor crescem cada hora.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4. est. 27.

E isto mandou entregue á confiança
Do *nobre* Acefarcão, fiel vassallo,
Que teve em seu poder tal segurança
Que melhor não pudéra segurallo:
Mas Baudur seu desejo não alcança
Que veio a cruel morte a salteallo
Co'as Portuguezas armas, e lhe vejo
Do seu receio o fim, não do desejo.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 67.

Tendo o Silveira ja determinado
Que este arteficio, que elle não receia,
Sinta o furor em si que foi tirado
Com força do fuzil, da dura veia,
O cargo disto logo encommendado
Foi por elle a Francisco de Gouveia,
Nobre varão, cujo esforçado peito
Mais se alegra que espanta co'o grão feito.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 82.

A fortaleza neste tempo guia
Dous cátures o vento amigo e brando,
Hum que ao Governador obedecia
E lá de Goa as ondas vem cortando;
Dentro hum *nobre* varão em si trazia
Cuja alcunha he Moraes, nome Fernando,
Que tem no militar, heroico officio
Grande esforço e saber, largo exercicio.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 94.

— «A Infante D. Joanna, que casou com el Rei Henrique o quarto de Castella, e foi mãi da Excellente Senhora. Teve mais de huma senhora **nobre** da geração dos Manoeis a D. Joaõ, que foi frade do Carmo, e Bispo de Ceuta, depois da Guarda, e Capellaõ mór del Rei D. Affonso o quinto, e mui seu valido.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Almeida vem depois c'o *nobre* filho
Que do Indico oceano as aguas tinge
De sangue imigo e seu. Atroz vingança
Corre c'o iroso pae: Dabul, Gambaia,
Inseadas de Diu, ei-lo no ferro
Destruidor voz traz exicio e morte.

GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 17.

E de tamanho golpe amortecido
Inclina a frente... como se passára,
Fecha languidamente os olhos tristes.
Anciando o *nobre* conde se approxima
Do leito... Ai! tarde vens, auxilio do homem.

IBIDEM, cant. 10, cap. 23.

—*E por mais* **nobre**; *e por maior honra, distincção.*—«Mandou Nuno fernandez a Lopo barriga que fosse ao azamel da Bida, que he o lugar em que os capitães das Cabildas, e Aduares tem suas tendas, mulheres, e filhos, e familia, e por mais **nobre** lhe chamão em sua lingoagem azemel, que quer dizer na nossa corte ou cabeceira de toda a capitania, de qualquer daquelles aduares, ou cabildas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 32.

—*Distincto.* — «Neste mesmo tempo achamos tambem que se descobriraõ as ilhas a que ora chamamos do cabo Verde, per hum Antonio de Nólles Genoues de naçaõ, e homem **nobre**: que per alguns desgostos da patria veo a este Reyno com duas naos e hum barinel, em companhia do qual vinha hum Bartholomeu de Nólle seu irmaõ e Raphael de Nólle seu sobrinho.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 10.—«Affonso d'Alboquerque em quanto Abrahem Bec, e o Embaixador do Xeque Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por segurança daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso, ánte por medianeiros, como a homens **nobres** tão acceitos ao Xeque Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 5. —«No qual trata dos costumes, cerimonias, e seita destes Canaris, e Bramanas, e de toda ha gente do Malabar, assas copiosamente, entre hos quaes hos Bramanas saõ sacerdotes per geração, e delles ha ordem separada de mais **nobres**, e outros populares que seruem estes, e qualquer outra pessoa que lhes paga, e sobre tudo em leuar cartas de humas prouincias a outras, porque ainda que seja tempo de guerra hos deixão passar liuremente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42. — «Viuem nella muitos homens **nobres**, e mercadores, e assi letrados per caso de hum collegio, que ahi ha à em que se lê philosophia, e outras artes, nam tem agoa senam a do rio, e de cisternas, porque carece de poços, e fontes.» Ibidem, part. 1, cap. 71.—«Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas **nobres** duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, e Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, e George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam.» Ibidem, part. 2, cap. 18.—«Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauaõ fazer lhes seruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homens **nobres**, e de authoridade.» Ibidem, part. 3, cap. 52.

Tendo o Sultão comsigo ja assentado
Que por este caminho que levava
Daria fim mais prospero e apressado
A isto que unicamente desejava,
Ao *nobre* Manoel manda hum recado
Que a nova fortaleza governava,
Para que ao galeão vão juntamente
Vêr o Governador, que está doente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 65.

Achão d'embarcações grãa quantidade
Humas são d'alto bordo outras rasteiras,

Todo foi logo posto a bom recado
Como d[illegible] *nobre* Cunha foi mandado

IDEM, IBIDEM, cant. 8, cap. 56

—«O qual senão morreo cego, acabou todavia preso, mantendose de esmolas, que algumas pessoas nobres lhe mandavão, deixando aos Portuguezes exemplo de virtude invencivel aos Estrangeiros de invejoso espanto, aos Reys de satisfaçaõ injusta, e ao Mundo todo, das inconstancias da reforma.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.**

—Inclito, insigne.—«Senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouue em casa do Marquez muytos dias festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre, e grande senhor, deu algumas dadiuas honradas aos officiaes que fizerão seus despachos.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 79.**

Na praia um regedor do reino estava,
Que na sua lingua Catual se chama,
Rodeado de Naires, que esperava
Com desusada festa o *nobre* Gama.

CAM., LUS., cant. 7, est. 44.

Porque sendo fortissima de muro,
Tendo munições, gente, mantimento,
Bom varadouro, e porto bem seguro,
E sendo de toda a India a balravento,
Entrando nella o Rume forte e duro
Podia ao Portuguez dar detrimento,
Como ja n'outro tempo se vio, quando
O *nobre* Almeida teve da India o mando.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 36.

—Illustre.—«Depois de curados, Seluiam tornou á cidade por andas, e nellas os levaram a casa de um cavalleiro nobre e rico, que ahi perto vivia, onde sem nenhum accordo estiveram os primeiros dias.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.**

Logo ao *nobre* Silveira se apresenta
Huma carta, que lá de Goa veio
Do Viso-Rei, que persuadi-lo intenta
Que estê de confiança e esforço cheio;
Alegra-se o Silveira, e se contenta,
Cobra novo fervor, perde o receio,
E sendo a nova em todos espalhada
Com grãa festa e prazer foi celebrada.

F. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 106.

Seu governo se escóra, no Monárchico,
Partido em varios Reis. Se urgente é o prigo,
Se une em um só. Blazona a Tribu Salia
De mais *nobre*, e em tal conta a tem os Francos
Pharamundo é seu Rei. Todo esse Pôvo.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

—Preclaro:

Senhor, eu me entreguei ao poderoso
Grão Baxa Coleimão, porque elle dado
Me tem seguro firme e valioso
N'hum formoso seu, de chapas d'ouro ornado,
Polo qual como *nobre* e grandioso
Não somente nos tem assegurado
Que as vidas nos dará, e as liberdades,
Mas escravos tambem, e faculdades

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 25

—*Mulheres* nobres.—*Homens* nobres.—*Moços* nobres; de distincção, de superior categoria.—«Estas mesmas pessoas que el Rei mandaua cadanno com recados a el Rei de Manicongo, allem do fructo que fezeraõ acerca das cousas da Fe, mouerão ao mesmo Rei mandar a estes regnos hum seu filho, que se chamaua dom Henrrique, e hum seu irmam, per nome dom Emanuel e alguns outros moços nobres, pera ca aprenderem as cousas da Fe, e costumes deste regno.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 37.** — «Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as cousas da Fe, e costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros.» **Ibidem, part. 3, cap. 38.**

—Augusto, grande:

Tal he esta força nunca resistida
Que até a mesma fortuna lhe obedece,
Porque esta onde a esperança he mais perdida
Differentes remedios offerece;
Esta a cousa mais vil baixa, e abatida
Mil vezes sobre as grandes engrandece,
Tal que da ja pequena Aldeia e pobre
Póde fazer Cidade illustre e *nobre*.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 1.

Tal na imaginação se me apresenta
O *nobre* Sousa, o qual inda que forte
Sem temor não entrou nesta tormenta
Porque o esforço não tira o medo á morte.

IBIDEM, cant. 6, est. 52.

Medina abominavel, Meca tremem
C'o nome de Soares; as extremas
Praias de Abassia tremem. Cede a *nobre*
Ilha de Taprobana, hasteado impera
Luso pendão nas tôrres de Columbo.

GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 19.

—*De sangue* nobre, ou nobre *em sangue;* de geração distincta.—«E como este Hacem Bec era homem novo sem parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Principes do Reyno, casou huma filha sua com Xeque Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha acquirido muita gente, houve Hacem Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» **João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.**

—Grande, grandioso, fallando de cousas; consideravel. — «E dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam seu filho, que sobre todalas cousas muyto estimarão, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 1.** — «Os deleites nesta vida nos cinco sentidos se cifraõ todos: e os da vista com ser dos sentidos o mais nobre, saõ de qualidade, que a noite os rouba; e nisso que vemos de dia, ainda que nos alegre, vemos, que ha mais defeitos para aborrecer, que perfeiçoens para estimar.» **Arte de Furtar, cap. 70.** — «Por isso desta nobre parte se verefica aquelle enigmatico dicterio dos Gregos; em quanto dizem, que quanto mais cheyo, mais leve; quanto mais vazio, mais pezado.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pagina 33.**

Com tão *nobre* apparato e sumptuoso,
Para buscar o imigo se dispunha
Com som de quatro p[illegible]
Pisa [illegible]
E como era [illegible] grand[illegible]
Nas grandes presas o seu tento punha,
Polas aldeias passa, e as vê apenas,
Porque não o detem cousas pequenas

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 20.

Vendo o governador que com superno
Favor, tinha acabado seu intento,
E que era isto, em Março, quando o inverno
Bate ás portas do oriental assento;
Querendo-se tornar ao seu governo
Levanta o ferro [illegible] a vella [illegible]
Volta a popa a Cidade, ao mar a proa,
E torna-se a invernar na *nobre* Goa.

IBIDEM, cant. 5, est. 90.

Em quanto da Mesquita esta resposta
Seu curso a *nobre* armada não detinha,
Mas com a vella inchada, e em alto posta
Sempre polo salgado mar caminha.

IBIDEM, cant. 6, est. 35.

Não detem Cunha emtanto a *nobre* armada
Que de presente o engano bem presume,
E tendo perto o fim da sua jornada
O Sol em que mostrava o usado lume,
Lá no porto de Diu a vê ancorada
Co'as ceremonias que erão de costume.
ElRei, que vai seguindo a inchada vella,
Á Cidade chegou junto com ella.

IDEM, IBIDEM, est. 41.

Depois de ja acabado o copioso
Esplendido banquete se recolhem
Para onde apare[illegible] *nobre*
Bem laurado, custoso [illegible]

NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4

— «Já o Quevedo no seu Grão-Tacanho, pintando-o em habitos de benedictino, lhe encaixa no nariz uns oculos. Muitos tacanhos cuidam supprir com oculos a falta de corpo, como se o respeito não tivesse maior e mais nobre origem na probidade, modestia e litteratura.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 137.**

Oh! *nobres* p[illegible]
Não sôbre a [illegible] mas pousados
Na pla[illegible] memorias

Não estais recordando saudosas
Dos bons tempos de Lysia! Nem setteiras
Nem torreões nem barbacans nem fossos.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 5.

— *Casa* **nobre**; apalaçada, propria para servir de habitação a grandes senhores; notavel por primor.

Molheres, freiras forçadas
as *nobres* casas queimadas,
e mortos os moradores,
principaes, e mercadores,
sem porque, ás cutilladas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Chegando a ella viram ao pé de umas casas **nobres** e grandes uma grande praça, espaçosa e châa, cercada toda de palanques povoados de muita gente, que alli eram vindos pera vêr a batalha, que a seu parecer havia de ser a mais famosa e grande, que nunca naquella terra se fizera.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118.** — «A Cidade Çuáquem he o melhor porto do todo este estreito, porque o mar entra per hum boqueirão, e passado hum pequeno espaço nesta estreiteza, faz depois huma grande lagôa, no meio da qual está huma ilheta, que quasi não tem mais terra que quanto occupa a Cidade, toda de pedra, e cal com casas **nobres** ao modo de Hespanha, e tem Rey per si.» **João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.** — «Esta senhora pelo sobrenome parece ser filha dos senhores de Matozinhos, que eram Rodrigues de Sá e depois foram condes de Matozinhos, onde tinham casas **nobres** no fim da rua do Paço, á beira do rio Lessa, junto a outra capella de Nossa Senhora de Ribamar, onde tambem se venera a antiquissima imagem de Santa Catharina.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 74.**

— *Alma* **nobre** (loc. fig.); bella, sublime, que tem sentimentos de virtude, de generosidade.

Sua alma he fera, he *nobre*, e alhêa ao trato
Com que o vil lisongeiro incensa os Grandes,
Ou Numes os suppõe, nunca lembrado,
Que homens nascem iguaes, e iguaes espirão:
Chame-lhe embóra escravos a soberba,
Da mesma fonte vêm, e a mesma terra,
A todos berço dá, sepulcro a todos

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Gente* **nobre**; de superior condição, não plebêa. — «E ao outro dia foy o Principe dormir á torre dos coelheiros, e a terça feyra vespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muytos senhores com muyta gente.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 43.** — «O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a elle muyta e muy **nobre** gente da Corte, e o outro dia não passou de Portel por o recebimento, festas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque era muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa.» **Idem, Ibidem.**—«De maneira que auia entam em Çafim, afora a gente de pe, mais de setecentos de cauallo, gente **nobre**, e luzida, com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Fez, Marrocos, e ao Senhor da serra, e assi ao Serife.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 34.**

Qual então hum geral gosto descobre:
Nem sómente ao Silveira isto estimula
Mas a gente tambem plebeia e *nobre*.
Todos liga união pura e sobeja
Em nenhum detracção reina, ou inveja.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 14, est. 15.

— Elevado, magestoso.

Grande no Egypto foi, maior na Grecia
Se descobre o mortal; e aqui mais *nobre*
Eu contemplo o meu ser.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Nobre** *victoria*; heroica.

Desta guerra que o Mouro preparava
Logo entre a Christia gente a nova veio,
E a vinda dos imigos esperava
Com maior alvoroço que arreceio,
Porque da sua vinda imaginava
(Tendo de confiança o peito cheio)
A voltas d'hua *nobre* alta victoria
Alcançar nova fama, e nova gloria.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 10, est. 40.

— Cheio de grandeza moral, fallando das affeições, dos sentimentos.

Fôra em-effeito o odio dos validos
Que ao infeliz Camões arrebatara
Protectores e amigos. Desterrado
Por elles o virtuoso e *nobre* Aleixo:
Por elles inviado á certa ruina
Que ao malfadado rei, á flor do exército,
Á patria, nas areias escavaram
De Africa adusta, o missionario fôra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 8.

—Liberal, generoso.

Roubos, mortes, e todo o maleficio
Executão sem terem piedade.
E tão ricos andavão que o mais pobre
Era então liberal, era então *nobre*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE
DIU, cant. 5, est. 43.

—Termo de litteratura. Que está acima da linguagem vulgar.—*O genero* **nobre**.—*Palavras* **nobres**.

—*Estylo* **nobre**; o que consta de expressão em perfeita relação com o assumpto que se trata, ou que se eleva mesmo acima do assumpto, se este é demasiado baixo para que a linguagem o siga. O estylo menos **nobre** tambem tem, portanto, a sua nobreza.

De eternidade e fama lhe louva o stylo
Nobre e terso, de pompa ou singeleza,
Qual o pede a materia; o sacro fogo
Do patrio amor, de glória, de heroismo,
Que, d'um por um nos versos lhe sentido.

GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 1.

—«É phrase mui commum entre nós, mas que não deixa por isso de ser poetica e **nobre**, como são grande parte dos modos de dizer familiares. Convem muito distinguir o que é *familiar* n'uma lingua, do que so é *vulgar*: aquelle é quasi sempre figurado e sublime, este rasteiro e muitas vezes vicioso.» **Idem, Ibidem, nota** *D*.

— Termo de Bellas Artes. Diz-se de tudo o que se distingue pela elegancia das fórmas, pela sabedoria da disposição, pela gravidade e pela elevação do estylo.

— *Architectura* **nobre**; a que impõe pela certeza das proporções, a simplicidade do plano, a escolha sem profusão dos ornamentos, e uma justa medida entre dimensões muito pequenas ou demasiado grandes.

— Termo de grammatica. *A pessoa mais* **nobre**; aquella cuja relação é mais proxima com a que falla.—*A* 1.ª *pessoa é mais* **nobre** *que a* 2.ª, *e a* 2.ª *mais* **nobre** *que a* 3.ª

—*Genero mais* **nobre**; diz-se do masculino comparado ao feminino, e do feminino comparado ao neutro.

—**Nobre** *companhia*; luzida.

Mas porque em tal negecio não queria
Co'o seu conselho só determinar-se,
Fez ajuntar a *nobre* companhia
Com quem era costume aconselhar-se;
Pergunta-lhe que modo se teria
Para que se escusasse aventurar-se
Os a gente, e o Sousa a tal perigo.
E para não perder ElRei d'amigo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 5, est. 70.

—Raro na Europa, ainda, e então condigno
Ornato de reaes copas.—Alli se enchem
Ao limpido jorrar de fresca fonte
Da fria agua de Cintra, e saborosa
Mais que o liquor do Rheno, ou que as sulphureas
Lagrymas de Parthénope. Tomaram
Refeição leve a *nobre* companhia,
E o vate proseguiu.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 3.

—Termo de physiologia. *As partes* **nobres**; o coração, o figado, o cérebro, etc., sem as quaes o animal não póde viver.

— Termo de Mineralogia. Diz-se dos veios ricos em minério, e dos metaes que não oxydam ao fogo.

— Loc. FIG.: *Acção* **nobre**; digna de homem de bem, e nobre.

— *S. m.* O que, por nascimento ou por carta de principe, rei, etc., faz parte d'uma classe privilegiada. Em Ingla-

terra não se chama nobre senão aos que teem o titulo de duque, de marquez, de conde, de visconde ou de barão. — «Escreueo logo el Rey ha todos os grandes, e prelados, e fidalgos principaes de todos seus reynos, e os mandou aperceber pera ho saymento del Rey seu pay, que logo muy honradamente com muyto grandes comprimentos, e muytas despezas, e grande perfeição lhe mandou fazer no mesmo Mosteyro da Batalha no fim do mes de Setembro, á qual el Rey foy em pessoa acompanhado de todos os grandes, e nobres de seus reynos, e de outra muyta gente honrada: o qual saymento fez muyto perfeitamente, e com grande sentimento no dito Mosteyro.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 23. — «A qual noua foy del Rey, e do Principe, e de todolos grandes, e nobres, e de todo o pouo ouuida com tanto prazer, e alegria, que mais não podia ser, dando todos principalmente muytas graças a Deos.» Idem, Ibidem, cap. 115. — «E mandou assentar em huma cadeira a mesa, e comeo com elle so perante muytos grandes e nobres que hy estauão em po, soo por ser bom caualleiro.» Idem, Ibidem, cap. 144. — A tras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem atauiados, e apos estes a ordem dos nobres; que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro e seda com colares de ouro, naõ menos de peso, que demostra, de que os mais delles dauam grande resplandor por caso das muitas perlas, e pedras de que eram semeados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56. — «Dos nobres olhando huns pera os outros, e adiantando se cada hum no animo, e na rsposta, estes facilitauam o concerto dos nauios, aquelles encareciam a gloria da jornada.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 7. — «Com tudo, ainda que he certo que todos os Alumnos da Medicina Menistrante saõ Mechanicos por força da condiçaõ da Arte; naõ ha tambem duvida, que os Cyrurgioens, e Boticarios peritos no seo officio, e estudiozos da sua obrigaçaõ, devem justamente gozar de nobreza, e reputarse por dignos de mayor estimaçaõ que os mais Artistas; naõ só porque costumaõ tractar-se como Nobres em todas as acçoens, vivendo com estado distincto dos Peaons; mas porque o seu emprego he grandemente util, e necessario á Republica para conservaçaõ. e reparo da vida humana.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 260, § 113.

— Fidalgo, gentilhomem. — «Demaneira que assi como crecia no corpo, e hidade, creciáo nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crecimento, que sendo muyto moço veo logo a ganhar tanta auctoridade com os pouos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 3. — «Na qual obra, assi nobres, como populares, trabalhauam todos cada hum per seu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veo a preposito a chegada de Sebastiam de Sousa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitão da armada que dom Francisco apartou da sua antes de passar o cabo, como fica dito, e com elle Antam Vaz porque Gonçalo vaz de goes ficara em Quiloa, polo assi deixar mandado dom Francisco, e do Lucas da Fonsequa, nem de Lopo Sanches nam souberam dar nouas, mas antes segundo os temporaes que passaram os tinham por perdidos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3. — «ElRey de Ormuz a este tempo com sous Governadores, e Mires, que são os nobres do Reyno, poz-se ás janellas de suas casas, que cahiam sobre a vista deste lugar, per onde entrava o Embaixador, o qual era acompanhado de D. Garcia de Noronha, como pessoa principal, e de muitos Fidalgos, e Cavalleiros, trazendo o Embaixador o presente ante si nesta ordem.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4. — «Teve no Reino grandes inquietações nascidas da insolencia dos nobres, que sahindo da brandura del Rey D. Affonso, e dando na inteireza do filho, sabiaõ mal viver em taõ disconformes estremos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «O Senhor D. Antonio aproveitou-se da occasiaõ, que o tempo lhe offereceo no favor do Povo, e de muitos nobres, que seguiaõ sua parcialidade, consentio em Santarem ser acclamado Rei de Portugal, com que ficou tudo mettido em huma confusão terrivel.» Idem, Ibidem.

— *O* nobre; o que tem um caracter elevado acima do vulgar. — *O grande e o* nobre.

— Proverbio: Serve ao nobre ainda que pobre, que tempo virá que t'o pagará.

— Syn.: Nobre, *Illustre*. O primeiro quer dizer o que é conhecido, e designa particularmente o homem que tem a qualificação legal de *nobreza*.

Illustre, significa o homem insigne por seus relevantes meritos pessoaes, por suas acções esclarecidas ou por seu distincto nascimento.

Para ser nobre, bastam as leis ou a vontade dos principes; mas para ser *illustre* é necessario o merecimento proprio e a opinião que d'elle teem os homens, fundada em feitos uteis, gloriosos, esclarecidos.

Cada um póde fazer-se *illustre* a si mesmo, sem dependencia de auctoridade publica, e talvez a despeito d'ella.

O homem sem merecimento póde ser collocado na classe dos nobres; mas nunca será *illustre*. Ao contrario o heroe da virtude, o homem de genio, o artista original, o grande escriptor, que talvez não alcança, nem pretende grao algum de *nobreza* legal, póde fazer-se *illustre* por suas obras, e merecer a estima, o respeito, e a fama esclarecida, que se não concede ao nobre, sómente por este titulo. Resumidamente, o homem que se faz *illustre*, faz-se conhecido e distincto de todos os outros que não teem igual merecimento; porém o homem nobre, para ser *illustre*, não lhe basta o titulo ou distincção de *nobreza*.

NOBRECENTE, *part. act.* de Nobrecer.

NOBRECER, *v. a.* (De nobre). Fazer nobre, ennobrecer; dar nobreza. — Nobrecer *uma cidade*. — «Nobreceo uma cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso, proueo a Egreja de prata, e ornamentos mandou a todolos Abades, Priores, e Vigarios que mostrassem seus titulos, os que não achou bem prouidos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3 cap. 27. — «Tudo a fim de a nobrecer, e fazer senhora do principal poder, e força com que os senhores do sertão, que era ElRey de Narsinga, e os Capitães do Reyno Decan, se faziam poderosos huns contra os outros, que eram estes cavallos que lhe hiam de Persia, e Arabia.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.

— Figuradamente: Ornar. — Nobrecer *a praça, os paços reaes*, etc.

— Nobrecer-se, *v. refl.* Fazer-se, tornar-se nobre; ennobrecer-se. — «Havendo quatro mezes que estas cousas eram passadas, e ElRey de Campar servia seu officio, não com nome de Bendara, mas de Macobumo, que ácerca delles he como entre nós Viso-Rey, e isto por honra da dignidade real que tinha, a olho começou Malaca de se nobrecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella, que, por causa de não quererem ser Governados per Nina Chetu, eram idos a viver á Juba, e a outras partes com a vinda dos quaes começáram de vir mercadores, e a terra se reformar.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 27.

NOBRECIDO, *part. pass.* de Nobrecer. Ennobrecido, feito nobre.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
E tornou-se-lhe [illegible]

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «A dona, que tambem não dormia, se ergueu, e tomando licença do hospede, se partiram caminho da gram cidade de Londres, onde chegaram a tempo que o sol sahia, e os seus raios batiam nas altas torres e singulares edeficios de que

estava nobrecida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 35.

NOBRECIMENTO, *s. m.* Vid. Ennobrecimento.—*O* nobrecimento *de uma senhora.* Vid. Realce.

NOBREMENTE, *adv.* (De nobre, e o suffixo «mente»). Com nobreza; á maneira dos nobres.

> Não vai, qual soe, honrada e *nobremente,*
> Mas deixa os apparatos seus primeiros,
> O soberbo cavallo, e juntamente
> A guarda dos sessenta alabardeiros.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 47.

—*Viver* **nobremente**; viver como nobre, sem ter outra profissão que a das armas.

—Termo de Jurisprudencia feudal. *Ter* **nobremente** *uma terra;* possuil-a como feudo.

—Figuradamente: De um modo nobre, elevado, generoso.—*Sacrificar* **nobremente** *a sua vida, a sua reputação, o seu nome.*

NOBREZA, *s. f.* (Do thema ficticio *nobilitia,* que vem de *nobilis,* nobre). Qualidade de ser nobre, distincto por carta que ennobrece, ou por nascimento.—«E poserom, que nenhum nom recebesse Hordem de Cavallaria por preço d'haver, nem de cousa, que desse por ella, que fosse como maneira de compra; ca bem assy como a linhagem se nom pode comprar, outro sy a honra, que veem per nobreza, nom a pode a pessoa haver, se ella nom for tal que a mereça por linhagem, ou por uso, ou bondade alguma, que haja em sy.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, § 18.

> Eu sam Genebra Pereira,
> Que moro alli á Pedreira,
> Vezinha de João de Tara,
> Solteira ja velha amara,
> Sem marido e sem *nobreza.*
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Ao outro dia sobre esta honra d'alma que he eterna, ouue outro temporal, fazendoo elRey caualleiro e dandolhe armas de nobreza: huma cruz d'ouro em campo vermelho, e as quinas de Portugal por orla.» João de Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 7.

> Deixo aquelles que tomão por escudo
> De seus vicios e vida vergonhosa
> A *nobreza* de seus antecessores,
> E não cuidão de si que são peores.
>
> CAM., EPISTOLA 1.

—«Queixou-se o Procurador do Convento á justiça, tirou-se devaça; e como tinhaõ contado em banquetes, o que depennaraõ, foy facil apanhalos a todos; e choraraõ as penas, que mereciaõ, e se lhes perdoaraõ por misericordia, respeitando sua authoridade, e nobreza.» Arte de Furtar, cap. 60.

> Qual era com temor da imiga lança,
> Por mais morte que traga, ou crueldade,
> Entregar a bandeira e a confiança
> De seu Rei, a quem deve lealdade;
> Mas que elle ainda até então tinha esperança,
> Vendo sua *nobreza,* e dignidade,
> Qu'elle grande louvor e favor désse
> A quem a fé devida mantivésse.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 58.

—«Accrescentava-se a isso o parentesco que muitos dos Grandes tinhaõ com el Rei, e a Rainha, a cuja conta lhes parecia obrigaçaõ devida serem tratados del Rei, como pessoas, que na grandeza lhe deviaõ pouco, e no sangue, e nobreza nada.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—**Nobreza** *d'espada;* a que era considerada como originariamente adquirida com a espada na mão, mas n'uma época já muito remota.

—*Falsa* **nobreza**; dizia-se da acquisição dos feudos ou terras nobres pelos não nobres.

—*Sustentar* **nobreza**; viver convenientemente e conforme á sua origem.

—Termo d'antiga jurisprudencia. Feudo que dependia immediatamente do soberano, e cuja possessão ennobrecia.

—**Nobreza** *pessoal;* illustração que depende da propria pessoa, e não dos seus antepassados.

—Lustre, esplendor de sangue.—«Mas isto he proprio da virtude e nobreza do sangue: em qualquer idade logo se mostra, ainda que seja nos maiores perigos da vida.» João de Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.—«E por não aver mais quem se rebelasse, mandou o Emperador espalhar pelo Mundo todos os Judeus, que ou por nobreza de sangue, ou por riqueza, eraõ de alguma consideraçaõ de que coube a Espanha grande parte.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 14.

—O corpo das pessoas nobres, de maior ou menor graduação, da primeira classe, ou de outras inferiores.—«E desta maneira andou per todalas ruas principaes da cidade até chegar as casas onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava sperando dom Francisco dalmeida no terreiro, em hum cadafalso emparamentado de panos douro, e de seda, no qual lugar a vista de todo o povo, e de mais da nobreza daquella cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.—«O quo assi concluido se partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a saluamento a Lisboa, onde então el Rei estaua, que com toda a nobreza do regno sentio muito a morte de dom Francisco dalmeida, e com muita razaõ, pelas boas partes, e calidades que nelle auia sobre ser mui esforçado caualleiro.» Idem, Ibidem, cap. 44.—«Nestas prouincias não ha tamanhas cidades, nem pouoaçoens como ca na Europa, a causa he andar sempre o precioso Joam sempre no campo, e se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, e senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nos se não usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, senaõ verbalmente, o que he causa de auer poucas, e menos procuradores.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 61.—«No que aquella naçaõ Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a sua nobreza se exercita como o ca faz a nossa na dafrica. A petiçaõ destes gentis homens lhes concedeo el Rei facilmente, mostrando levar disso contentamento.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 4.—«Deo logo conta ao Soltão da victoria, que na Corte se festejou com alegrias publicas, Rumecão recebeo del Rei honras de homem victorioso, sendo daquelle dia em diante mais assistido de gente, munições, e dinheiro, acodindo muita parte da Nobreza a militar com elle, esperando gozar de sua fortuna. Mandou logo continuar a obra do baluarte, furtando-lhe por baixo a terra, para que descarnado o arruinasse o pezo, faltando o fundamento sobre que assentava.» Jacinto Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> Murmurava em silencio mal-soffrido
> Da *nobreza* leal o escasso resto
> Que do antigo despejo lusitano
> Os francos sentimentos conservava,
> Impera o fanatismo, a hypocrisia.
>
> GARRETT, CAM., cant. 6, cap. 2.

—*Alta* **nobreza**; a parte da nobreza que tem maior antiguidade ou mais illustração.

> Mas d'onde teve a origem sua primeira
> Aquella alta *nobreza,* que hoje encobre
> O resplendor ao Indo, e Garamanta
> No que se segue, a minha historia canta.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 10.

—Engrandecimento, grandeza, realce.—«Se he Letrado, todas as regras da Politica vaõ dar, em que favoreçaõ as letras, que tudo o mais é aire: Se professa armas o Autor, lá arruma tudo para Marte, e Belona, e deixa tudo o mais á porta inferi. E se he Fidalgo, tudo apoya para nobreza, e que tudo o mais he vulgo inutil, de que se naõ deve fazer conta.» Arte de Furtar, cap. 60.

> Tu domas as paixões, tu me aproximas
> Da suprema ventura ao grão supremo;
> Em ti consiste o mérito, a *nobreza;*
> Se tu não fórmas os brazões, são crimes.
>
> J. A. DE MACEDO, A MEDITAÇÃO, cant. 1.

—*Antiga* nobreza; a que existia antes da revolução de 1789, em França; e *nova* nobreza, a que foi creada depois.

—Nobreza *do imperio*, titulo de nobreza conferido por Napoleão I a certas pessoas, e principalmente a generaes.

—Figuradamente: Grandeza, elevação, dignidade, quer fallando de pessoas, quer de cousas.—«Em cada huma das quaes podemos affirmar, que se perde huma mui nobre Villa deste Reyno em substancia de fazenda, e em nobreza de gente.» **Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.**—«Na cidade de Cansi, que como dissemos he cabeça da provincia de Cansi, ha mil casas em que se apousentam os parentes del Rey, e sam mui grandes e muy aventajadas em nobreza e fermosura das casas dos regedores.» **Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 8.**—«Se quereis entender perfeitamente em quanta estima vos heis de ter, considerai o preço infinito do sangue de Christo, por vos offerecido: ponderai vossa dignidade segundo a excellencia do Senhor, que vos remio, e da grandeza do preço que lhe custastes, por onde vos pejai, e envergonhai de offender, e manchar com vicios tanta nobreza, e dignidade.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio d'Espiritual Doutrina, part. 1, cap. 14 (ediç. de 1653).**—«Fez em publico ajuntamento da nobreza do Reyno trazer estes papeis, e queimalos á vista de todos, para que soubessem que juntamente cõ elles se punha eterno silencio aos agravos e culpas antigas, e ficavaõ todos no estado em que costumavão estar antes das discordias e conjurações passadas.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.**

—*A* nobreza *da côrte, do reino;* os titulares de mais alta dignidade, gentis-homens, etc.—«E espedido dali com os capitães e fidalgos da armada, foi leuado per todolos senhores, e nobreza da corte com grãde põpa atè se embarcarem no caes da ribeira: a qual embarcação foi a maes solene que tè então neste Reyno se fez, naõ sendo de pessoa Real.» **Barros, Decada 1, liv. 8, capitulo 3.**

> Chega entretanto a carta á fortaleza,
> E sendo ao Capitão apresentada
> Faz logo ante si vir toda a nobreza
> Que alli estava então agasalhada.
> E outros muitos, a quem a alta grandeza
> Do saber e do espirito deu entrada,
> E juntos abre a carta, que nada tinha
> Cerrada, e nesta fórma escripta vinha.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 23.

—«No papel, portanto, do cardeal, cuido vem os duques de Ossuna, e no mesmo que está manuscripto na livraria de Basto, se lê esta nota marginal no principio: *Este papel, se Filippe o pozesse ao pescoço do cardeal e logo lhe atacasse fogo, faria um grande beneficio á* nobreza *d'estes reinos.*» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 65.**

—Termo de litteratura. Qualidade do estylo nobre. — *A* nobreza *do estylo é uma das variedades da elegancia.*

—Em pintura e em esculptura: O caracter elevado da concepção.

—Uma fazenda de seda vulgar.

—*Plur.* Nobrezas; acções nobres.

—PROVERBIOS, PENSAMENTOS E MAXIMAS:

—Uma nobreza virtuosa e instruida faz a gloria d'um Estado: uma nobreza sem virtude e sem instrucção não é verdadeira nobreza, e envilece o estado onde ella existe.

—Se a nobreza não é virtude, é pouca cousa: se o é, perde-se por tudo aquillo que não é virtuoso.

—Se a nobreza é filha da virtude, ella tem matado sua mãe muitas vezes.

—A nobreza adquirida é uma gloria que não tem preço, senão quando se torna a semente de uma nova nobreza.

—A grande vantagem da nobreza é o não carecer de exemplos na propria casa, e o estar na necessidade de os imitar, pelo receio de não ser reconhecida herdeira legitima.

—Desde que a nobreza pôde ser feita só com papel e tinta, ella não ficou sendo senão ideal.

—Não é nos pergaminhos, mas na alma, que principalmente devem imprimir-se os titulos da nobreza.

—A melhor nobreza e a menos commum será sempre aquella que contar mais virtudes que avós.

—A nobreza dos nossos passados é uma herança, de que só o nosso merecimento nos deve dar a posse.

—Se a nobreza dos nossos passados illustrou o nosso nascimento, a nobreza de nossas acções deve illustrar a nossa vida.

—A nobreza é um legado caduco para aquelles que d'ella não teem senão um vão titulo, carecendo absolutamente das suas qualidades.

—A illusão da maior parte dos nobres, é o pensarem que a sua nobreza é n'elles um caracter natural.

—O desprezo da nobreza, assim como da riqueza, provém ordinariamente do desgosto de a não ter, ou da incapacidade para alcançal-a.

—Ha poucas pessoas com o bom senso necessario para não olharem a nobreza como um merito, e para se limitarem a gozal-a sem que d'ella tirem vaidade.

—Deus parece ter creado um só Adão, a fim de que no futuro entre os homens um não podesse dizer ao outro: Eu pertenço a uma raça de mais nobreza que a tua.

NOBRISSIMO, A, *superl. reg.* de **Nobre**. Vid. Nobilissimo.

NOÇÃO, *s. f.* (Do latim *notionem*, de *notum*, supino de *noscere*, conhecer). Conhecimento adquirido d'alguma cousa.—*Elle recebeu* noções *de varias materias.*—*Não tenho a menor* noção *acerca do que me dizeis.*

—*Plur.* Noções é algumas vezes o titulo d'uma obra elementar.—Noções *de physica, de chimica, de botanica*, etc.

—Particularmente: A ideia de uma cousa.

—Absolutamente: Ideia que se fórma no espirito.

—Noções *communs;* certas verdades que são reconhecidas de toda a gente.

—Noção *divina;* noticia, conhecimento de Deus, e seus attributos.

NOCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *nocens, nocentis*). Damnoso, prejudicial.

NOCENTISSIMO, A, *superl.* de **Nocente**.

NOCHATRO, *s. m.* Termo d'ourives. Sal ammoniaco.

NOCIONAL, *adj. 2 gen.* Termo de theologia. Que diz respeito á noção.

NOCIVAMENTE, *adv.* (De **nocivo**, com o suffixo «mente»). De modo nocivo, damnosamente, de uma maneira damnosa.

NOCIVIDADE, *s. f.* (De **nocivo**). Qualidade de ser nocivo; a capacidade de fazer mal physico ou moral: o maleficio. —*A* nocividade *de tal ou tal acção.*

NOCIVO, A, *adj.* (Do latim *nocivus*). Damnoso; que faz mal.

> Pois se as settas tiradas da [illegible]
> Corda, [illegible]
> Que farão, Rei, as vossas que tem [illegible]
> [illegible]
> Tinta vem [illegible] que obriga
> A levantar a Deos [illegible]
> Creio bem que [illegible] despedireis,
> No sangue [illegible] tingireis.
>
> CAM., EPISTOLA 3.

—«E só a ultima couza de dar dinheiro, que lhe concedera, com ser a menos nociva, ella só bastara, para se fazer o demonio senhor do mundo: porque isto que aqui chamamos unhas de prata, saõ as mais poderosas garras, que ha para arrastar, e levar tudo a traz de si.» **Arte de Furtar, cap. 64.** — «Assim he: e he impossivel naõ repudiar a vontade, o que o entendimento lhe mostra nocivo. Peço a todos, os que virem este tratado, que leaõ com attençaõ estes tres pontos.» **Ibidem, cap. 70.**

> Em meio [illegible] e fogo, sempre vivos
> [illegible]
> Os amantes [illegible]
> [illegible] amorosa, alta tormenta
> Por meio entre [illegible]
> [illegible]
> Desejando [illegible]
> O [illegible]
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. [illegible]

> Va-se a Cojaçofar, que ja o preceito
> De Plutão quer cumprir, a que alli veio,
> Com ferrugenta mão lhe toca o peito
> Que de mil pungimentos deixa cheio;
> Faz tambem apoz isto o usado effeito,
> Na mais interior parte do seio
> Lh'inspira huma peçonha tão *nociva*
> Que nos ossos lhe fica ardente e viva.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 111.

NOCTAMBULISMO, *s. m.* Estado dos que são noctambulos. Vid. **Somnambulismo.**

NOCTAMBULO, A, *adj.* (Do latim *nox, noctis,* noite, e *ambulare,* andar, marchar). Que anda, e vaga de noite. Vid. **Somnambulo.**

—Substantivamente: O que, a que anda de noite dormindo; somnambulo.

NOCTE. Antiga fórma de Noute, ou Noite. — «E logo vieram outros momos do Duque, e d'outros muitos Fidalgos, em que vem palavras, e envençam de muita ardileza, e galantaria, com as mesmas condições, aceptaram, e per seus Breves emprenderam o desafio da justa, e dançaram aquella **nocte**, em que ouue muitos entremezes, e festas.» **Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pagina 127.**

NOCTIFLORO, A, *adj.* (Do latim *nox,* noite, e *flor*). Termo de botanica. Diz-se das flores que se abrem á noite, e se fecham pela manhã.

NOCTILIÃO, *s. m.* Especie de morcêgo, sem crista membranosa sobre o nariz.

NOCTILUCO, A, *adj.* (Do latim *noctilucus,* de *nox,* noite, e *lucere,* luzir, brilhar). Termo de historia natural. Diz-se das flores que não se abrem senão de noite, e dos animaes que espalham um clarão phosphorico na escuridão.

—Diz-se igualmente dos corpos organicos ou inorganicos que diffundem luz de noite, como o phosphoro, a madeira pôdre, o peixe morto.

NOCTILUZ. Vid. **Pyrilampo.**

NOCTIVAGO, A, *adj.* (Do latim *noctivagus,* de *nox,* noite, e *vagari,* errar). Termo de zoologia. Que vaga ou anda de noite. — *Larvas, ladrões* **noctivagos.**

—Termo poetico. *Estrellas* **noctivagas.**

NOCTUAS, *s. f. plur.* (Do latim *noctua,* de *nox,* noite). Termo d'historia natural. Genero d'insectos lepidopteros, que se subdividem n'um grande numero d'especies, e que voam só de noite, como o *agrostis segetum,* borboleta nocturna.

NOCTURLABIO, *s. m.* Instrumento destinado a achar as horas pela posição da estrella do norte. E' como relogio nocturno.

NOCTURNA, *s. f.* Certo genero de planta. (Em Blut.)

† **NOCTURNAL**, *s. m.* (Do latim *nocturnalis,* derivado de *nocturnus*). Termo de liturgia. Officio de noite, matinas. Vid. **Nocturno.**

NOCTURNAS. Vid. **Noctuas.**

NOCTURNO, *s. m.* Uma das tres partes, em que se dividem as matinas. — *Cada* **nocturno** *tem tres psalmos, e tres lições.*

NOCTURNO, A, *adj.* (Do latim *nocturnus,* de *nox,* noite). Que apparece, ou chega durante a noite; noctivago. — «Os ladroens **nocturnos** saõ ainda mais invisiveis, como aquelle, que mudou hum transelim da cabeça de seu dono para outra, a que não pertencia; era elle de diamante.» **Arte de Furtar, cap. 54.** — «Cysne a que é Caystro o Douro.» Em Hespanha é assaz celebrada a memoria do conde da Ericeira na pena d'aguias d'alto vôo, como Bacallar e Sana, sem fallar nos gabos de Maner e outra inferior turba de **nocturnas** aves.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 108.**

—*Dôres* **nocturnas**; as que se fazem sentir mais de noite, que de dia; é, entre outros, um dos symptomas das dôres syphiliticas.

—Termo d'astronomia. *Arco* **nocturno**; o arco que o sol descreve ou parece descrever em quanto está abaixo do horisonte. — *Arco semi-***nocturno**; a metade d'este arco.

— *Signo, planeta* **nocturno**; em que dominam as qualidades passivas, como seccura, humidade, etc.

— Da noite. — *Casa* **nocturna** *da lua.* — *Céo* **nocturno**. — «He feminino, **nocturno**, e movel; porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, influindo humidade, e frialdade temperada muy apta, e conveniente para a nutrição. Entra o Sol neste Signo a 22 de Junho: e até que sahe diminúe o dia meya hora: o qual Signo he caza diurna, e **nocturna** da Lua; exaltaçaõ de Jupiter, detrimento de Saturno, e caida de Marte com a sua entrada se fas o Solsticio Estival.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 521.** — «He feminino, **nocturno**, e movel; porque sahe o Outomno, e entra o Inverno. Entra o Sol neste Signo a 22 de Dezembro, e desde que entra atè que sahe cresce o dia meya hora. He caza **nocturna** de Saturno, exaltaçaõ de Marte, cahida de Jupiter, e detrimento da Lua.» **Idem, Ibidem, pag. 521, § 92.**

> Co'a frente humilde, e curva lhe offerece
> Aureo cofre riquissimo cravado
> De opalas, e rubins, que resplandece,
> Qual brilha em Ceo *nocturno*, astro elevado:
> Aos Lusitanos olhos apparece
> O primeiro tributo, que humilhado
> Aos pés do Rei do Tejo armi-potente
> Manda, Vassallo, o descobert'Oriente.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 85.

> Mas porque isto o Christão não sinta agora,
> E o rumor lhe descubra esta tamanha
> Fraqueza, que lhe encobre a *nocturna* hora,
> D'hum grão silencio então isto acompanha:
> Porém da artilharia [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Quanta gente para isto lhe convinha.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 44.

> Lá no segundo quarto da *nocturna*
> Vigia, em que não ouço outro ruido,
> Que a torrente, dos Alpes despenhada,
> Ergo a fronte... Oh prodigio! Oh raro assombro!
> Rompem luzeiros, grato arôma exhala!
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Figuradamente:

> Ja tinha bem sabido que a profana
> Gente, que tem [illegible] assento,
> [illegible] Lusitana,
> E tem de ser Christãa conhecimento,
> Porque a luz da *nocturna* [illegible] Diana,
> Que então [illegible] em grande crescimento,
> Não sómente os cátures lhe mostrára,
> Mas serem Portuguezes lhe declara.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 5.

> Manda logo o Silveira que os navios
> Que de lá de Goa então alli vierão,
> [illegible]
> [illegible]
> Antes que a Aurora espalhe os raios frios
> [illegible] os segredos que esconderão
> As sombras que [illegible] Phebe sólta,
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 6.

— *Demonios* **nocturnos**; que tentam de noite.

— Termo de Botanica. *Flores* **nocturnas**; as que se abrem ao fechar da noite, e se fecham na manhã seguinte.

— Diz-se tambem das plantas que espalham um aroma agradavel durante a noite, e são inodoras de dia.

— Termo de Zoologia. *Aves* **nocturnas**, e, substantivamente, *as* **nocturnas**; nome d'uma secção das aves de rapina que só caçam de noite.

— *Officio* **nocturno**; as matinas.

NOCUMENTO, *s. m.* (Do latim *nocuus,* nocivo). Mal, damno, prejuizo.

NODA. Vid. **Nódoa.**

> Se o peito, ou de ocioso ou de modesto,
> Ou de usado a crueza fera e dura,
> Co'os seus uma ira insana não refreia,
> Põe na fama alva *noda* negra e feia.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 47.

† **NODAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *nodus*). Termo de Physica. Que tem relação com os nós d'uma superficie vibrante. — *Figuras* **nodaes.**

— *Linhas* **nodaes**, ou, substantivamente, *as* **nodaes**; linhas que se formam sobre uma placa coberta d'areia que se faz vibrar.

NODIA. Vid. **Nódoa.**

† **NODICORNEO, A,** *adj.* (Do latim *nodus*, nó, e córneo). Termo de Zoologia. Que tem as antennas nodosas.

NODIFLORO, A, *adj.* (Do latim *nodus*, nó, e *flor*). Termo de Botanica. Cujas flores nascem dos nós ou articulações.

NODO, *s. m.* (Do latim *nodus*, nó). Termo d'Astronomia. Ponto em que se cruzam as orbitas dos planetas. — **Nó** *ascendente;* aquelle em que passa o planeta, quando sobe; nó *descendente;* aquelle em que passa quando desce.

— Termo de Medicina. Incrustação ou concreção tophácea que se fórma em volta das articulações affectadas de rheumatismo ou de gotta.

— Por extensão: Diz-se da parte inchada ou dilatada de certos ossos, tendões ou ligamentos do corpo humano, formando tumor duro e indolente.

NÓDOA, *s. f.* (De um diminutivo *nodula*, de *nodus;* propriamente nó na madeira). Mancha, que os oleos, a tinta, os acidos, etc., deixam sobre a roupa, quando cáem sobre ella.

— Mancha, signal sobre a pelle ou superficie d'alguma parte do corpo. — «Considera atenta e deuotamente, como antes estaua aquelle corpo na sepultura todo desafigurado, amarelo e denegrido, cheo de nodoas negras, e pisaduras, os ossos desconjuntados, os olhos quebrados, e finalmente huma muy triste imagem de morte.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã.

— Figuradamente: Macula. — *Não ha* nódoa *em sua reputação.*

— *Vida sem* nódoa; sem ter nada que a deslustre, que a manche.

— LOC. FIG.: *Cordeiro sem* **nódoa**; Jesus Christo.

† **NODOSIDADE,** *s. f.* (Do latim *nodositatem*, de *nodosus*, nodoso). Termo de Botanica. Estado do que tem nós. — *A* **nodosidade** *d'um vegetal.*

— Os proprios nós.

— Termo de Medicina. Estado do que tem nós; os mesmos nós. — *Os dedos dos gottosos são quasi sempre mui defeituosos pelas* nodosidades.

NODOSO, ÓSA, *adj.* (Do latim *nodosus*). Que tem nós. — *Dedos* nodosos. — *Planta* nodosa.

— *Gotta* nodosa; a que dá nas articulações.

NODULO, *s. m.* (Diminutivo do latim *nodus*, nó). Termo Didactico. Pequeno nó; nósinho.

— Termo de Pharmacia. Saquinho de panno de linho para coar as infusões, ou para conter substancias que se submettem á decocção, para se não precipitarem no fundo do vaso que recebe a acção do fogo.

† **NOÉ,** *s. m.* Personagem biblica que, advertida do diluvio, se salvou com sua familia na arca.

NOEL, *s. m.* Páo cylindrico, ou roliço, que se mette no meio do petardo, quando o carregam.

† **NOEMA,** *s. m.* (Do grego *noêma*, pensamento). Termo de Philosophia. Uma ideia em geral, um producto da intelligencia.

† **NOERGIA,** *s. f.* (Do grego *noos*, intelligencia, e *ergon*, obra). Termo de Philosophia. Actividade da intelligencia.

NOÊTE, *s. m.* Rodizio, onde pegam as varetas nos chapéos de chuva, enfiado na hastea, ou pé.

NOGÁDA, *s. f.* Flôr de nogueira.

— Dá se tambem o nome de **nogada** á salsa ou môlho feito de nozes.

NOGADO, *s. m.* Doce feito d'amendoas ou nozes.

NOGAL. Vid. **Nogueiral.**

NOGUEIRA, *s. f.* A arvore que dá nozes (*juglans regia*, de Linneo). Grande e bella arvore, originaria da Persia, e muito cultivada entre nós. As folhas da nogueira são pinnuladas; os foliolos são ovaes, glabros, de cheiro forte e agradavel.

O fructo (*noz*) é globoso, formado de uma casca exterior verde, e succulenta (*sarcocarpo*); de um endocarpo ligneo, sulcado e bivalve; e de uma semente, cuja amendoa oleaginosa é formada de dous cotyledones, muito desenvolvidos, divididos inferiormente em quatro lobulos, de superficie desigual.

— A noz é alimenticia; e extrae se d'ella, por espressão a frio, um oleo comestivel, e por espressão a quente um oleo muito empregado na pintura.

A casca exterior do fructo contém um oleo volatil, tannino, e um principio acre e amargo, que tinge os dedos e os tecidos d'um modo quasi indelevel.

As folhas e a casca de nogueira, a casca do fructo verde, e o lenho da mesma arvore, conteem um principio particular de cheiro penetrante, que se exhala em grande quantidade durante a estação quente. Estas emanações são nocivas aos animaes e aos vegetaes; e é por isso que não convem repousar-se muito tempo á sombra de uma nogueira e que não se deve plantar esta arvore senão em logares distantes das outras arvores.

NOGUEIRADO, A, *adj.* Côr de nogueira.

NOGUEIRAL, *s. m.* (De nogueira, com o suffixo «al»). Terreno em que ha uma grande plantação de nogueiras; mata de nogueiras.

NOIRA, *s. f.* Passaro das ilhas Molucas, semelhante ao papagaio. = Em Bluteau, Supplemento.

† **NOITADA,** *s. f.* O espaço de uma noite. — *Passar más* noitadas; em claro, sem dormir, ou incommodado com dores, com trabalho, vigilia, etc.

— *Fazer* noitada; pernoitar em alguma parte (diz-se do viajante).

NOITE, ou **NOUTE,** *s. f.* (Do latim *noctem*, de *nox, noctis*). Tempo durante o qual o sol fica debaixo do horisonte de um logar. Os antigos gaulezes e germanos, os hebreus, e ainda hoje os arabes, dividiam o tempo não por dias, mas por noites.

A noite não tem logar ao mesmo tempo para todos os pontos da terra, em razão da fórma quasi espherica do globo terrestre; assim, em quanto para a Europa é noite, os povos da Oceania situados n'uma posição quasi diametralmente opposta, gozam o dia.

— A noite; o espaço de tempo que segue o crepusculo da tarde até o crepusculo da manhã. — *E'* noite. — *Faz se* **noite.** — *E' escuro como a* noite. — «E como a **noite** escurecoo se foram todos, e o Principe ficou só no campo, triumphando do tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoso capitão, esteue assi quedo. E com quanta razam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste sem ho dar a entender, por não saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejaua de saber.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13. — «Deteuerão dous dias, menhãa, e tarde, com a **noite** derradeira muyto tarde, em que finalmente acordarão todos com el Rey, que na sentença pos o seu passe, que vistos os merecimentos do processo conformandose no caso com as leis do Reyno, e imperiaes, e com a pura, e muy antigua lealdade.» Ibidem, cap. 46. — «Brandimar, como nestes dias o amor o não deixasse repousar, passava-os todos no paço, occupando de continuo os lugares donde podia ver Brandisia, e as **noites** gastava arredor de seu apousento, porque alli satisfazia o coração com ver as paredes, que seu bem encerravam.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «Ainda o dia não era de todo claro, quando o cavalleiro do Salvaje fez cavalgar Arlança com sua companhia, que o desgosto do que passára com a donzella o não deixou repousar toda a **noite.**» Ibidem, cap. 149. — «Roçalcaõ depois de ter dado muitos combates à cidade, e de **noite** e de dia, desesperado de ha poder ganhar senão per manha, mandava de **noite** tanger huma trombeta, em lugar que se ouuisse na cidade, ao som da qual os nossos se armauão sempre, cuidando que vinhão sobrelles e como isto era todalas **noites**, desueiauãose de maneira, que de cansaços do vigiar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21. — «Neste caminho a acompanharam Ioam coelho alcaide mor de Tanger, e Aires coelho seus primos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se saluara a **noite** dantes da fusta, a qual ueo envestir a carauela lançandolhe logo oito homens dentro.» Ibi-

dem, part. 4, cap. 50. — «Porém como isto era ante manhã, e a luz d'Alva mostrou a sua Armada que ainda hia á vista dos nossos, entendeo Fernão Peres que os tangeres de toda a **noite**, e grita d'ante manhã fora artificio, por não serem sentidos que se queriam partir; e por sinal que levavam temor, vio muitas ancoras ficar no pouso, que não puderam levar.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 9, cap. 5.—«Huma ante manhã ao tempo que a gente estava mais quebrantada da vigia de toda a **noite**, per mar de que os nossos se não temiam por té então não terem commettido per alli, mandou dous calaluzes, a gente dos quaes assi veio calada, e subita, que mataram Affonso Chainho.» Idem, **Decada 9**, liv. 2, cap. 1.

> Dura este seu feroz commettimento
> Em quanto o resplendor que Apollo cria,
> Ora visitando hum, ora outro assento,
> Duas vezes alterna a *noite* e o dia;
> Em que da infiel gente foi o intento
> Cegar toda a Christãa artilharia
> E desfazer-lhe tudo o que a defende,
> E bem faz a seu salvo o que pertende.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE D'U, cant. 15, est. 53

> Entre as portas da cova alta e profunda
> A dormideira está sempre, e florece,
> D'outras ervas alli a terra abunda
> Com cujo çumo a *noite* se enriquece
> De somno, que por toda a terra infunda,
> Com que a gente descansa e se adormece,
> E do mais que a dormir move, e convida
> Se vê aquella terra bem provida.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 63.

> Nos dias que o fiel que a Christo adora
> Põe em se reparar grãa diligencia,
> Tambem a infiel gente, naquella hora
> Que a *noite* mostra a escura sua potencia,
> As estancias com grãa arte melhora
> (Sem poder dos Christãos ter resistencia)
> Em que a sua vanguarda se alojava,
> E vai-as pôr lá junto á nossa cava.
>
> IDEM, IBIDEM, est. 87.

—**Noite** *carregada;* escura.

> Subito hum denso véo d'horror profundo
> Cobre dos Ceos a cupula azulada:
> Rouba-se á vista dos mortaes o Mundo,
> Sem astros fica a *noite* carregada:
> Mostra subita luz raio iracundo,
> Mas logo fica escuridão pezada;
> Fere o Jogue espantado: a altiva Corte
> Ficou coberta do terror da morte.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant 11, est. 80.

—*As bellas* **noites** *dos tropicos dão-nos uma idéa mais perfeita da natureza e seu author.*

—*A* **noite**; durante a noite.

—*Esta* **noite**; a noite que vem, ou que acaba de passar. — «E começando de fallar nas cousas da Fé, hum dos fidalgos, que se chamaua dom Iorge, disse a el Rey: Senhor, quanta merce tu, e nós temos recebida de Deos não podemos merecer, e ja agora si que não ha outro bem, nem outra verdade senão ser Christam, porque toda esta **noite** nunca me deixou huma molher muyto fermosa, que com muyto prazer me dezia, que te dissesse, que agora eras tu, e todo o teu Reyno ganhado, e daume por isso tanto esforço, que agora eu só me mataria com cem homens, e não lhes aueria medo.» Ibidem.—«Vinda esta **noite** de chuua, ventos, escuridam, que foi huma sesta feira xvij dias de Maio, mandou o çufalarim, que era hum vallente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algumas das jangadas, e mil homens, em que entrauão trezentos Turcos, e a Miliqui cufgorgi que fora capitão de Goa mandou que se fosse ao pasto de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gente, e que elle os seguiria.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5.—«A que elle respondeu: Certifico-vos que tenho dó delle, por quão descõsolado o vejo, porque toda esta **noyte** depois que se perdeu o batel, nunca deyxou de chorar por seu sobrinho Affonso Calvo, que vay nelle cõ os mais companheyros.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 214.

> Nem com este segundo damno cessa
> A sorte desta noite desestrada,
> Antes a estou ja vendo que se apressa
> Para outra perda igual a esta passada.
> O animoso Carvalho com grãa pressa
> Na fusta que lhe lá fôra levada
> As armas embarcou, e artilharia,
> E o que no baluarte mais havia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 23.

— *Aquella* **noite** (por opposição a *esta* **noite**); o tempo decorrido durante a noite, ou n'essa noite.—«Pelo que mandando logo aquella **noite** Diogo fernandez Adail com gente de pe, e de cauallo às duas aruores, onde matou alguns, e fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçalcão mandar mais tanger a trombeta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 21. —«Roztomocan vendo esta obra, e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella, determinou-se em mais que defender, porque logo aquella **noite**, ante que os nossos procedessem mais nella, teve conselho com os principaes capitães que tinha.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 5.—«E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha frota, e tambem não darem humas náos per outras, mandou amainar todalas vélas com fundamento de pairar aquella **noite**.» Ibidem, liv. 7, cap. 7. — «Ruy de Brito quando vio esta resposta de Fernão Peres, em que tambem se assináram alguns Capitães da sua Armada, que com elle estavam, confirmando o que elle dizia, ordenou em terra aquella **noite** quanto se pode fazer.» Ibidem, liv. 9, capitulo 5.

> Passada aquella *noite* que só dava
> Á batalha cruel impedimento,
> E saudosa a Aurora ja deixava
> Do charo esposo seu o almo aposento,
> Qualquer dos Capitães se preparava
> Para o assalto cruel sanguinolento,
> Põe em ordem a gente, a qual trabalha
> Com rasões esforçar para a batalha.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE D'U, cant. 9, est. 4.

—«Fez-se tudo, como os pilotos da facçaõ mandaraõ, pagaraõ seu trabalho aos mariolas, e recolheo-se o Rey com boa ordenança. E em amanhecendo mandou vir perante si todas as Justiças, Ministros, e officiaes de seu serviço com os mesmos vestidos, com que tinhaõ rondado aquella **noite**: e al naõ façaes; com pena de morte.» Arte de Furtar, cap. 54.

—*Boa* **noite**; diz-se, em estylo familiar, ás pessoas de quem nos despedimos á noite, ou no momento em que saudamos alguem durante a noite.

—*Uma boa* **noite**; aquella em que se dormiu bem.—*Passar uma boa* **noite**.

—*Uma* **noite** *má*, ou *uma má* **noite**; aquella em que se não dorme nem descança, por causa de soffrimentos physicos ou moraes. —*Passar uma má* **noite**.

— Diz-se no mesmo sentido: *Passar bem, passar mal a* **noite**.

—*Não deitar a* **noite** *fóra;* diz-se de um doente em perigo de vida, indicando assim que elle não chega com vida até o dia seguinte.

—*Passar a* **noite** *a estudar, a jogar, a dansar, a trabalhar*, etc.; estudar, trabalhar, etc., durante toda a noite.

—Loc. FIG : *Ha tanta differença n'isso, como entre o dia e a* **noite**; isto é, differem entre si como o dia da noite.

— Em linguagem poetica, ou estylo elevado: *O astro da* **noite**, *a rainha da* **noite**; a lua.

—*O véo, o manto da* **noite**; a escuridão.

—Termo de Pintura. *Effeito da* **noite**; scena em que se não vê outros claros nem outros reflexos senão os que parecem vir do luar, d'uma vela, d'uma alampada, ou d'uma lanterna.

—Termo de Mythologia. Deusa que preside á **noite**, e que era figurada com um véo semeado d'estrellas, conduzida n'um carro e puxada por cavallos pretos.

> Entre tanto, surdindo a *Noite* escura
> Do Bosphoro Cimmerio, e despregando
> As estellantes azas, envolvia
> Todo o nosso Emispherio em densa tréva:
> Quando na Casa do Deão triumphante,
> Ajuntando-se vaõ os Convidados.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7

—*Boca da* noite; o anoitecer.—«Depois deste desconcerto a oito dias, soube Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 34.

—*Escuridão da* noite; o tempo em que falta o luar, ou que não ha o clarão das estrellas. «Pela escuridão da noite, nos logares ermos e ás horas mortas do alto silencio a phantasia do homem é mais ardente e robusta.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

—Noite *breve;* curta, de pouca duração. — «Regioens ha em que algumas noites saõ taõ breves, que quasi hum crepusculo toca no outro. Os Authores dividem a noite em 9 partes, com denominaçaõ diversa; a saber: 1. Crepusculo nocturno, que he o mesmo que Lux duvidoza; vem (segundo affirma Beda) de *Creperum* que significa *Dubium*. 2.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 536.

—*As trevas da* noite, *o escuro da* noite; a ausencia de luz nocturna.—«A qual suspeita era assi, porque não seria Aires da Silva tornado a este lugar quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas; e porque o escuro da noite, e chuva lhe não dava vista pera as commetter, converteo-se a mandar tirar com artilheria a esmo, onde sentiram o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estavam, o que aproveitou muito pera se salvarem.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

> No pico d'um rochedo solitario,
> Entre as trevas da *noite* carregada,
> Tão lugubre gemer de quando em quando,
> O feio, e rouco Mocho não se escuta.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—«O que entendido por D. João Mascarenhas, mandou cobrir de luminarias a Fortaleza, para que os gastadores, que trabalhavão amparados do escuro da noite, ficassem expostos ao mesmo perigo, que de dia. Porém Coge Çofar, que tinha prática aprendida na milicia da Europa, mandou fazer estradas torcidas; e encubertas, por onde continuárão os Mouros mais seguros a elevação do fórte, gastando a nossa artilharia balas inuteis, e perdidas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Noite *fechada;* passada a bocca da noite, já escura.

—*Alta* noite; já tarde de noite.

—*A' meia* noite; ás doze horas da noite.—«E á meya noite foy o corpo del Rey leuado em huma tumba, cuberto de veludo preto, e encima huma Cruz de damasco branco, posto encima de huma azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto, com muytas tochas, á Se de Sylues com muyta tristeza, e muyto grandes prantos dos senhores, e fidalgos, caualleiros e pouos que alli erão, e acompanhauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 214.

> *Car.* Pouco ha que elle passou
> *Brav.* Eis aqui onde mijou,
> A meia *noite* era.
> *Pat.* Aqui escorregou elle
> No meio do nevoeiro.
> *Car.* Credo que o demo ia nelle.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA

> Que grande amigo perdemos
> E que doce companhia!
> Já passada a meia *noite*,
> Tres horas antes do dia
> Mettido em hum ataude
> O que nella ha pouco regia,
> O gran senhor do Oriente
> Dos seus Paços se partia.
>
> IDEM, OBRAS VARIAS.

—Precedido de um adjectivo numeral, subentende-se todo o tempo de duração da noite. — «Nesta entrada andou dom Nuno tres dias, e tres noites, e acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedeo deixando na cidade arrefens, em penhor do que per seus contractos assentaram, ho mesmo fez Oleidambram de Taelim, que semeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade, que tambem deu seus arrefens.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 44. — «Sintio o Mouro tanto esta falta, que sem admitir satisfaçoens do Abade, nem querer aceytar a contia do dinheiro, que elle proprio lhe queria dar, e os outros Christãos da Cidade, o teve huma noite toda pendurado de huma trave, dandolhe varios tormentos, em que foy milagre naõ acabar logo a vida.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 12.—«Disfarçou-se o bom Rey á guiza destes, e entre elles passou huma noite, e outra, até que chegou a infausta para todos: deixou-se hir ao chamado dos officiaes, que os levaraõ todos á Alfandega; e o seu mayor cuidado foy dar tesouradas nas capas de todos sem ser sentido.» Arte de Furtar.—«A falta de maré nos fez deter uma noite n'este sitio, onde a praga de morcegos podia converter o Pharaó e castigar o Egypto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, p. 173.

—*Já de* noite; depois de anoitecer, mas ainda não tarde.—«El Rey com seus mantedores foy decer á fortaleza ja de noite, onde todos cearão com elle em mesas junto da sua, e todos dormião no castello, e comião com elle, e dentro tinhão suas armas, e muytos cauallos sempre selados, e elles armados a giros, para que em vindo o auentureiro tanto que o facho fosse derribado sahissem com muyta diligencia sem detença alguma, e assi se fazia, e fez em quanto as justas durarão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127.—«E outro mais adiante tomou Nuno Vaz a gente do qual que vinha de Malaca se salvou em terra em hum batel por ser ja de noite; e como o mais que trazia era ouro, salváram quasi todo; sómente algum, que se achou com outro esbulho de fazenda que traziam pera Pacem.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

—*De noite ante* manhã; á madrugada. —«E aos vinte dias do mes de Iunho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante manhãa, tirarão o Duque dos paços em cima de huma mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhaua com grande seguridade.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.

— *Fazer* noite; pernoitar, ou passal-a em alguma parte.

— *Fazer a meia* noite; cear carne ou outra cousa, que se não podia comer no dia que acabava pela meia noite.

— Noite *e dia;* de dia e de noite, ou sempre.

— Figuradamente: A morte.

— A noite *do tumulo,* ou *dos tumulos;* a noite eterna, a noite infernal, isto é, a morte, a habitação da morte.

— *A* noite *eterna;* diz-se tambem da condemnação eterna.

— Figuradamente: Escuridão que, por uma causa interna, physica ou moral, se espalha sobre a vista.

— Idem. Trevas do espirito ou do coração.

— *A* noite *da ignorancia;* diz-se das epochas ou dos paizes privados de conhecimentos, de luzes.

— Figuradamente: O que esconde, envolve como o faria a noite.

—*De* noite, loc. adverbial; durante a noite.— «E neste cerco Ioão da Sylua, que era camareiro mor do Principe, e então Capitão de sua gente, se topou de noyte com o Galindo Capitão dos Castelhanos, e vindo ambos diante de toda a gente, sem se conhecerem, se encontraram tão fortemente, que daquelle só encontro morrerão ambos, sem outra algua pessoa dambas as batalhas morrer, senão só elles Capitães.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.—«E vieram a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou hum irmam do Almirante tio del Rey, e pessoa muy principal, que el Rey desejou de ver, e soube hum dia como estaua em casa da Princesa escondidamente, e de supito foy dar de noite com elle, e o desembuçou, e abraçou com muyta honra e agasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço.» Idem, Ibidem, cap. 128.

Que faz per curso ordenado
Que tanto val hum cruzado
De *noite* como de dia.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por ser muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cauallo, e mil pioens Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de **noite** com gente do Çabaim dalcão, do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a ilha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 4. — «Este recado chegou a çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pelo que Nuno fernandez no mesmo instante, que recebeo esta carta arrependido do que tinha feito despachou logo de **noite** Henrrique de parada, com doze de cauallo, dando suas desculpas a Iheabentafuf, e que ao outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera com ellas, e com os Arabes commeter el Rei de Marrocos.» **Idem, Ibidem**, cap. 35.—«Mas como o bem querer destes dous se não apartasse continuando em seus amores tinha o mancebo modo de entrar com esta escraua, o que sabendo dom Aluaro pos nisso tal vigia que o achou de **noite** dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes.» **Idem, Ibidem**, part. 3, cap. 40.— «O que mandou perà cidade, e passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja huma ora de **noite**, foi ter a humas ladeiras, as quaes passadas dixe a Simão pirez que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera la, por lhe nam sentirem o rasto, e pola auer muito perto donde estauam, os leuou lá, onde depois de repousarem duas oras, se poserão a cauallo em tres batalhas porque dom Aluaro hia receoso de lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilha que tomou.» **Idem, Ibidem**, part. 4, cap. 39. — «Finalmente entrados estes de **noite** com o Governador, cercado a quem deram conta do que leixavam feito, sem mais detença todos em hum corpo, ante que o Poyoá fosse avisado, deram nelle, com que o fizeram recolher aos navios, ficando-lhe em terra a maior parte da gente morta, e parte dos navios tomados.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1.—«Os quaes na entrada que os Mouros fizeram na Ilha, se recolhêram á Cidade com suas mulheres, e filhos, e pelo tempo em diante foram mui proveitosos; porque como o cerco da Cidade durou muito, e os combates eram a miude, elles, e as mulheres ajudavam bem, não lhes sahindo da cabeça de dia, e de **noite** os cestos da terra, e os cochos de barro, acudindo a rapar, e repairar com hum fervor, como se foram os proprios Portuguezes.» **Idem, Ibidem**, liv. 6, cap. 9.—«Mas tanto que partio de Ormuz, como quem tinha mais olho em se fazer senhor do Reyno, que de ser Capitão, tornou logo de **noite** ás casas d'ElRey; e polo favor que tinha de dous irmãos que lá dormiam, e ficáram ordenados pera isso, foram-lhes as portas abertas, e entrou com aquelle impeto de gente que levava té elle chegar onde ElRey jazia com sua mulher, pondo-lhe huma espada nos peitos que o queria matar.» **Idem, Ibidem**, liv. 10, cap. 5.—«Este estando-a fazendo naquella Cidade, dandolhe as novas de como D. Payo se fora de Adém, largando tudo por maõ se embarcou na almadia em que tinha hido, e de **noite** entrou na bahia por antre as galez, e desembarcou em terra, e foy muito bem recebido na Cidade.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 6, cap. 5.

«Nisso mesmo é que esteve a habilidade,
O Padre lhe tornou, pois que de *noite*
O que de dia obrava, desmanchava.—
«Peior! (diz o Deaõ) isso é o mesmo,
Que para traz andar, qual Caranguejo.
Jurarei em cem pares de Evangelhos
Que essa mulher perdido tinha o sizo.»

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «Defronte do baluarte S. Thomé, que pela materia, e disposição do sitio estava mais aberto, determinou levantar outro, que lhe ficasse igual, ou eminente, para que batido pelo alto derribasse as ameyas, tolhendo peleijar aos defensores, e ainda de **noite**, poder fazer reparos, ficando as peças para aquella parte assestadas de dia, com pontaria certa.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de João de Castro**, capitulo 2. — «Reparou Coge Çofar no damno, por ser grande, ordenando que na obra se trabalhasse de **noite**, para que tirando os nossos com pontaria incerta, e vaga, fosse menor o effeito, mandando fazer maior ruido, onde se obrava menos, a fim de que os nossos artilheiros, guiados pelo ouvido, apontassem as peças ao tino do rumor, e dos eccos.» **Idem, Ibidem**.— «P. Qual he o tempo mais conveniente para orar? —R. O melhor he de **noite**, quando tudo está em silencio: *Meditatus sum nocte cum corde meo, et exercitabar, et scopebam spiritum meum:* Tambem he bom o da menhãa: *Manè oratio mea prœveniet te:* Levantando-se cedo, como fazia o Povo de Deos no deserto para colher o Manná.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes, pag. 1, part. 16.**

—*De* **noite** *e de dia;* sempre, continuamente. — «O qual com certos Naiques, que são Capitães da gente de pé, segundo uso da terra, de **noite**, e de dia roldavam os passos de suspeita; porque como elles eram do Gentio Canarij da Ilha, que tinham nella mulher, e filhos, tanto importava a elles a guarda da Ilha, por lhes não destruirem sua pobre aldea onde viviam, como aos nossos a Cidade onde estavam mais seguros.» Barros, **Decada 2**, liv. 6. cap. 8.

—PROVERBIO: De **noite** todos os gatos são pardos.

—Faze da **noite noite**, e do dia dia, viverás em alegria.

NOITECER. Vid. **Anoitecer.**

NOITESINHA. Diminutivo de **Noite**. Vid. **Noitinha.**

NOITINHA. Diminutivo de **Noite**.

— *Á* **noitinha**; ao crepusculo da tarde, antes do fechar da noite.

NOITIBÓ, *s. m.* Ave nocturna, parda, ou negra.

—Figuradamente: Noctivago, pessoa que anda vagueando de noite.

NOIVA, *s. f.* Mulher esposada ou casada de pouco; a que vai casar.—«Dom Affonso de Noronha seu sobrinho como quem desejaua ver a noiua com que o auião de desposar pola prouisaõ que leuaua d'ElRey de capitão da fortaleza que se ali fezesse, com huns poucos de bésteiros, e espingardeiros que leuou em o seu batel, e alguns homens que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 3.— «Aquelle dia todo se gastou em visitas dos nobres do Reyno, e neste geral contentamento só a noyva estava descontente, porque era extremo affeyçoada a hum certo mancebo Fidalgo filho de hum que se dizia Groge Aarum, que he como Baraõ entre nós, mas muyto differente no ser, no estado, e na valia do Fucarandono pay da noyva.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 200.

Discreta, e de boa estreia,
E além de tudo he albeia;
Que isto a faz ser mais formoza
Entre outras partes que tem,
Deste que nome está rica:
Ah que *noiva*, que lá fica!
E que inveja, que cá vem!

FRANC. RODRIGUES LOBO, DESENGANADO.

Mas em mar leite navegando alegres,
Os esforçados nautas ja descobrem
Entre a alva espuma das ambientes aguas
Viçar a ilha formosa:—qual no seio
Lacteo-tremente da modesta *noiva*
Puro verdeija o sponsalicio ramo.

GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 13.

—Adjectivamente: *Herva* **noiva**. Vid. **Alquequenje.**

NOIVADO, *s. m.* Festim que se faz por occasião de casamento; bôdas, ou vôdas.

NOIVO, *s. m.* Recem-casado, ou que está proximo a casar.

Moça. Agora ma ora he vossa,
Vossa he a treva.
Mas ella o *noivo* a leva:
Vai tão leda e tão contente,
Huns cabellos como Eva.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Pera o qual acto tinha feita huma grande casa de madeira sobre trinta rodas, a qual toldada, e paramentada de pannos de seda, havia de ser levada per Elefantes pela Cidade com os noivos, e as principaes pessoas dentro por mais solemnizar esta festa.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

Em toda pompa o luxo de suas galas
Cintra, a formosa Cintra se amostrava
Ao monarcha das luzes,—qual princeza
Do Oriente ao regio *noivo* se apresenta,
Voluptuosos perfumes exhalando
Das longas sedas com que brinca o zephyro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

NOJADO, A, *adj.* Termo antigo. Enfadado, agastado.

NOJENTISSIMO, A, *superl.* de Nojento.

NOJENTO, A, *adj.* (De nojo). Que causa nojo; ou que tem nojo.

Sómente sei te vejo convertido,
Do cisne mais armonioso de Apollo,
No Cuco mais *nojento* de Cupido.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 77 (ediç. de 1787).

—Substantivamente: Diz-se da pessoa que tem nojo de tudo.—*E' um* nojento.

NOJO, *s. m.* (Do latim *nausea*). Damno, mal. — «Nem o sol te queymara de dia, nem a Lua te affligirà de noyte, que quer dizer: Se tens posto teu prazer em Deos, nem a prosperidade temporal nem a aduersidade te faram nojo. O sancto Iob nem no dia de suas tristezas perdeo este prazer: pois que em o diluuio de tantos trabalhos dezia, Pois de Deos recebemos bens saibamos tambem soffrer males: seja o seu nome bento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã.—«Porque a elle naõ o retinhaõ com tençaõ de o querer anojar, maes com receo de elle fazer algum nojo à gente da terra, depois que se visse em os nauios, segundo se dizia que elles fizeraõ nos portos per onde vinhaõ.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 10.—«E vindo pera se pòr ao longo do costado da nao dos Mouros, e mandar baldear della na sua toda a fazenda que trazia, per desastre ficou hum criado delle Almirante entallado entre os costados das naos de que morreo: com que elle ouue tanto pesar que se afastou da nao, e mandou a Esteuaõ da Gáma e ao feitor Diogo Fernádez Correa que a leuassem maes ao pego por naõ fazer nojo às nossas velas.» Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«Os de dentro acodiraõ àquella parte com muitos artificios de fogo, que lançàraõ sobre as mantas, e se consumiaõ elles sem fazerem nenhum nojo aos que trabalhavaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9. — «E o de que primeiramente muito bemaueuturado Padre, mais nojo recebemos, he os damnos, e agravos de que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nòs, não serem maiores pera sua queda, e as causas disso não serem de mais efficacia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 93.

—Dissabor, desgosto, enfado.

has galantes inuenções
se tornaram em paixões,
hos borcados em sayal,
ho prazer grande geral
em *nojos*, lamentações.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Lá por cima de huns outeiros
E manda pera cueiros
Tudo quanto aqui se monta;
E pois pedis della conta,
Vai nos dias derradeiros;
Car. Vai nos dias derradeiros,
Desejando o derradeiro,
Com *nojo* mui verdadeiro,
E suspiros verdadeiros.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

—«Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca, vendo o Lasamane, como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despossado de huma tam rica joia, e o Principe fora desbaratado no rio de Muar, e se retirara para o sertão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19. — «O Piloto começou a porfiar que era a costa da India, e estando nesta confusaõ, chegou huma embarcação, e disse ao Visorey que a terra que aparecia era Columbo. O Piloto vendo aquillo, como era havido pelo melhor da carreira, ficou tão corrido, que se meteo no seu camarote, e em tres dias morreo de nojo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 1.

—Nausea, revolvimento, embrulho do estomago, que precede ao vomito.—*Mette* nojo *o seu aspecto hediondo.*—«Esteue el Rey assi a festa feyta ate a tarde, em que logo se achou mal, e foy em todos a mayor tristeza que podia ser, porque o auiam ja por sam, segundo polla manhãa ate depois de comer estiuera, e estaua ja fora do nojo, e receo passado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 211.—«Os que se dão a este lugar commum de conversação, os vejo sogeitos a repetir os mesmos contos, sem considerarem que ao mesmo tempo que se estão divertindo a si com huma das suas historias mais escolhidas, estão os ouvintes mormurando della, pelo nojo que lhe causa a exposição de huma cousa já sédiça.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 52.

—Mau cheiro. — «Em algumas cidades se usa yrem estas sellas cubertas por nam dar nojo: serve lhe este esterco pera estercarem as hortas, e dizem que com elle crece ha ortaliça a olho, mestura o no com terra e curam no ao sol, e assi se servem delle, usam em tudo mais de engenho que de força polo que com hum boy lavram fazendo ho arado de tal engenho que corta bem a terra, ainda que nam sam os regos tamanhos como antre nos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 10.

—Dó, luto.

não se podem visitar
huns aos outros, nem fallar
em prazer, *nojo*, doença,
sem el Rey mestar licença,
sobpena de hos matar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

tambem nos mandos, poder,
em seus *nojos*, e prazer,
em reger e gouernar,
das quaes por non enfadar
muyto deixo d'escreuer.

IDEM, IBIDEM.

—«El Rey por tamanha perda, tamanho nojo, e sentimento se trosquiou. E elle, e a Raynha se vestirão de muyto baixo pano negro. E a Princesa trosquiou os seus prezados cabelos, e se vestio dalmafega, e a cabeça cuberta negro vaso. E na Corte, e em todo o Reyno não ficou senhor, nem pessoa principal, nem homem conhecido que se não trosquiasse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132.

—Receio, medo.

Ora, certo tu já no bem despacho,
Podes sem *nojo* algum, ou sem empacho,
Fazer versos com mais, e mais [illegible] pés.
Já que estás no teu tempo, e no teu meio,
[illegible]
Deixares de ganhar a tua vida
Por este honrado modo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. [illegible] (ediç. de 1787).

—Vergonha, pejo, aborrecimento.

Oh que não sei de *nojo* como o conte!
Que crendo ter nos braços quem amava,
Abraçado me achei c'um duro monte
De aspero mato, e de espessura brava.
Estando c'um penedo fronte a fronte,
Que eu pelo rosto angelico apertava,
Não fiquei homem, não, mas mudo e quedo,
E junto d'um penedo, outro penedo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 56.

O soberbo Deão que sempre attento
Ao mais alto degrau do santo Hyssope
Vinha trazer-me á porta do [illegible],
[illegible]
[illegible]

ANTONIO DINIZ, [illegible]

NOJOSAMENTE, *adv.* (De **nojoso**, com o suffixo «**mente**»). Com nojo, de um modo nojento, que causa nojo.

NOJOSO, OSA, *adj.* (De **nojo**, com o suffixo «**oso**»). Que dá nojo; damnoso, enfadonho.

> Abrandar determina por amores
> Dos ventos a *nojosa* companhia,
> Mostrando-lhe as amadas nymphas bellas,
> Que mais formosas vinham que as estrellas.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 87.

—Que causa nojo, asco.

—Torpe, sujo.

—Figuradamente: Nojoso *procedimento*, nojosa *ingratidão*.

† **NOLANÁCEAS**, ou **NOLANEAS**, *s. f. plur.* (Do genero *nolana*, de *nola*, campainha, por causa da fórma da flôr). Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas exoticas, formada á custa das convolvuláceas.

NOLIÇÃO, *s. f.* (Do latim *nolle*, não querer, de *non*, não, e *velle*, querer, como se houvesse um supino *nolitum*). Termo didactico. Acto contrario á nolição; acção de não querer.

NOLI ME TANGERE, *s. m.* (Do latim *noli* (imperativo de *nolle*, contracção de *non velle*), *me*, variação do pronome *eu*, e *tangere*, tocar; isto é, *não me toque*). Em botanica: *Balsamina* **noli me tangere**, ou, simplesmente, *o* **noli me tangere** (*balsamineas*), planta cujas capsulas, na época da maturação, se abrem ao menor contacto, e fazem saltar as sementes com força, causando assim grande admiração áquelle que ignora este phenomeno; dá-se-lhe tambem o nome de *balsamina dos bosques*, e *herva de Santa Catharina* (*impatiens* **noli me tangere**, de Linneo).

—Termo de cirurgia. Ulcera que os diversos meios therapeuticos empregados não fazem mais que irritar.

† **NOMA**, *s. m.* (Do grego *nomê*, de *nomethas*, pastar, roer). Termo de medicina. Nome de uma ulcera que ataca a pelle.

† **NOMADE**, *adj.* (Do grego *nomàs*, de *nomos*, pastagem). Que não tem habitação fixa, fallando de povos. Os scythas **nomades** gozavam de uma grande reputação por sua simplicidade, justiça, frugalidade e temperança.

—Por extensão: *Uma população* **nomade**; certa classe de gente que não tem residencia, e que muda de localidades segundo as necessidades.

—*S. m. plur. Os* **nomades**; os povos que não tem habitação fixa.

—Termo de zoologia. Genero de hymenopteros communs nas circumvisinhanças d'algumas terras populosas.

NÓ MAIS, antiga fórma de **Não mais**.

† **NOMANCIA**, *s. f.* (De **nome**). Adivinhação pelas letras do nome.

† **NOMARCHÍA**, *s. f.* Governo de um nomo; funcção d'um nomarcho.

† **NOMARCHO**, *s. m.* (Do grego *nomarchês*, de *nomos*, nomo, e *archein*, mandar, commandar). Governador de um nomo no antigo Egypto.

NOMBRAMENTO, *s. m.* (Do hespanhol *nombramiento*). Termo antiquado. Vid. **Nomeação** (para postos militares).

NOME, *s. m.* (Do latim *nomen*). Palavra que designa uma pessoa.—*Um* **nome** *de familia*. — *Um* **nome** *de baptismo*.— «A terceira armada era de tres naos, capitão Ioam serram, com quem hião por capitaens Paio de sousa, e outro de que não pude saber o **nome**, os quaes el Rei mandaua a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, e amisade com os Reis de Matatana, e Turubaia, pera por esta via auer gingiure, e quaesquer outras speciarias que ouuesse na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagosto.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 10. — «Mas em fim a vitoria ficou com os christãos, dos quaes morrerão alguns, de que não pude saber os **nomes**, e dos mouros morrerão mais de duzentos, em que entraraõ hum irmão, e hum genrro do Alcaide Laroz, e hum parente muito chegado del Rei de Fez que estaua por fronteiro em Alcacerquibir.» **Ibidem**, part. 3, cap. 70.— «El Rei mesmo estaua dizendo a Rainha os **nomes** de cada huma dellas, muito alegre, e risonho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no qual dia por ser vespora do Apostolo Sancto Andre, ouue vesperas, e depois de cea seram, e ao outro dia depois de acabada a Missa.» **Ibidem**, part. 4, cap. 34.— «Assistirão com elle Maximo Arcebispo de Merida, Felix de Braga, Faustino de Sevilha, e Vera de Tarragona com os mais que deixo de referir por senão acharem seus **nomes** nos originaes, onde este Concilio se escreve.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 29. — «E se isto naõ basta, logo achaõ hum sabio na sua sciencia, que se examina por elles, mudando o **nome** por menor preço, e lhes alcança carta de examinaçaõ, com que fica graduada a ignorancia do candidato, e elle dado por mestre peritissimo.» **Arte de Furtar**, cap. 32.

> E porque tu não cuides que a mostrar-te
> Me moveo interesse este perigo,
> Nem o meu *nome* quero declarar-te
> Nem dizer-te aqui mais que o te digo:
> Fica-te embora, e cumpre-te guardar-te
> Porque te mostra amor o mór imigo.
> E com isto de fallar o Mouro cessa,
> Volta as costas, e vai-se com grã pressa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 52.

> Oh! se inda eu vos verei! Se os robres duros,
> Se me guardam fieis os seixos vivos
> O humilde *nome* do esquecido vate
> Que em dias de prazer—tam breves foram!
> Dias de gloria, ternas mãos gravaram!
>
> GARRETT, CAM., cant. 5, cap. 11.

—«Era a primeira vez que a sua voz soava no meio da batalha, e a unica palavra que lhe saiu da boca foi o **nome** de Theodemiro. Esse brado devia chegar longe, reboando como o trovão.» **A. Herculano, Eurico**, cap. 11.

—*Mudar de* **nome**; diz-se de uma mulher que se casa e que perde o seu nome para tomar o de seu marido.

—*Sob o* **nome** *d'alguem*; tomando o seu nome.

—*Prestar seu* **nome**; diz-se da pessoa que permitte que qualquer tome o seu nome para fazer alguma cousa.

—Figuradamente: Homem, personagem. — *O* **nome** *de certos individuos figura frequentemente na historia*.

—*Grande* **nome**; a pessoa illustre pela nobreza e elevada posição social.

—**Nome** *de guerra*. Vid. **Guerra**.

—Termo d'antiguidade. **Nome** *diacritico*; aquelle, pelo qual uma pessoa era geralmente designado, entre os nomes que elle continha.

—*O* **nome** *de Deus*; a palavra com que Elle é designado. — «E cada hum folgue de emprestar aquillo que boamente lhe couber à sua parte, pois he pera tanto serviço de Deos, e de S. A. e pera segurança desta terra, e de vossas mulheres, e filhos: pera o que espero que vos não falte o favor, e ajuda de nosso Senhor em que todos cremos, e devemos confiar, que nos darà vitoria pera gloria, e louvor de seu santo **Nome**.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 10, cap. 5.— «O Senhor sede meu defendedor, sede meu socorro, e velhacouto, pera que me salue: porque vòs soo sois minha fortaleza, e emparo, e por amor de vosso **nome** me guiareis, e esforçareys, porque em vos soo tenho posta minha esperança, confio que não ficarey corrido, e affrontado no que espero.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã**.

> Eterno Rei, benigno e piedoso,
> Que com a tua remiste a nossa morte,
> Porque o esprito antes cego e tenebroso
> Receba luz, e suba a melhor sorte,
> Recebe no teu seio glorioso
> Este teu fiel servo, ousado e forte,
> Que defendendo o teu *nome* infinito
> Rendeo o valeroso, invicto esprito.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 55.

—*O* **nome** *de Christo*; a palavra com que se designa o Salvador, o Filho de Deus. — «Por isso bradou Pedro (como se conta nos Actos dos Apostolos) dizendo em hum sermão. Todos os Prophetas dam testemunho de Iesu Christo, que por seu **nome** ham de alcançar remissam de peccados todos os que nelle creem.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Doutrina Christã**.—«Com o qual desamparo se podem chamar ho-

mens de muita fé, pois mettidos no coração daquella Ethiopia sobre Egypto, cercados de tanta idolatria de Gentio, e blasfemia de Mouros, tem viva aquella luz de fé do **nome** de Christo nossa Redempção.» João de Barros, **Decada 2, liv. 8, cap. 1.**

—*Jesus,* **nome** *de Jesus!* Phrase exclamativa. — «Jesus! nome de Jesus! — exclamou D. Luiz — meu primo conta uma historia do marechal de Villars, o qual servindo a Luiz XVI, venceu os allemães, entrou por Alsacia e fez prodigios.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 118 (publicadas por Camillo Castello Branco).

—Palavra que designa um ser, um objecto, uma cousa. —*O* **nome** *d'uma cidade, d'uma montanha, d'um valle, d'um rio, d'uma planta,* etc.—«A qual quinta parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher, ou pollo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do Papa S. vinha esta palaura de *separadas* tomarão o **nome** de *separadas*, e dahy lhe ficou ate agora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 33.**—«Esta cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calecut, de longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, e Christãos, he de grande trato, e de que todo o regno toma **nome**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.**—«Mas em se recolhendo lhes sairão do arraial muitos de cauallo, e de pe, que o seguiram ate ser manhã, tratando mal toda a companhia despingardadas, setadas, e sobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o **nome** das pedradas.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 34.**

—*Pôr o* **nome**; designar por, dar o nome de. — «Acabadas estas, e outras cousas, Tristhaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos **nome** de Sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, e por alcaide mor Fernam Iacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, e por feitor Pero Vaz Dorta, e Gaspar Machado, e Francisco Saraiua, por scriuães.» **Idem, Ibidem, part. 2, cap. 23.**

> O *nome* d'este Santo lhe puzerão
> Porque se começou naquelle dia
> Que os seus duros martyrios merecerão
> Levanta-lo á Celeste Monarchia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 61.

—«E o derradeiro descobridor em vida deste Rey dõ Affonso, foi hum de Sequeira caualleiro de sua casa, o qual descobrio o cabo a que chamamos de Catherina, **nome** que lhe elle então pos polo descobrir em o dia desta Sancta.» **Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2.**

—*Haver* **nome**; receber o nome de.—«Na qual travessa se houvera de perder em hum penedo que achāram no meio daquelle golfão, no qual de noite foi dar a não S. Pedro, Capitão Jorge de Brito, que fez forol ás outras que vinham na sua esteira, por razão do qual perigo o penedo houve **nome** S. Pedro, que hoje tem ácerca dos nossos navegantes.» **Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.**

> Ja a este tempo aquelle que tomara
> Dos dous do Zebedeo *nome* e appellido,
> Da idade pueril que atraz deixara
> Os tenros annos tinha consumido,
> Agora na viril idade entrara,
> E com estudo tal tinha aprendido
> Quasi as linguagens todas do Oriente,
> Que dellas usa assaz perfeitamente.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 68.

> O Silveira entre tanto não repousa,
> Tambem suas estancias lá reparte,
> A Gonçalo Falcão, o qual tudo ousa,
> De São Thomé encommenda o baluarte,
> D'outro que he mais pequeno, ao forte Sousa
> Cujo *nome* he Gaspar, e que na parte
> Está posto, onde o canto está do Rio
> Deu a Capitania, e o Senhorio.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 80.

> Neste exercicio vai continuando
> Com perda dos inimigos, sem seu dano,
> Porém inda até então accrescentando
> Bem pouca gloria ao *nome* Lusitano:
> Até que aquelle dia chega, quando
> A vigilia a Igreja traz cada anno
> Do dia em que a fecunda Virgem Santa
> Ao Reino de seu Filho se levanta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 87.

> Hum dos seis, que era hum forte e bem armado
> Galeão, lançou na India a onda marinha
> Lá nos Ilheos, a quem de si tem dado
> O nome a sempiterna, alta Rainha,
> Onde hum forte varão, que era chamado
> Soutomaior d'alcunha, e *nome* tinha
> Do glorioso Antonio, corta o largo
> Mar em fustas subtis que tem a cargo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 53.

> Que este *nome* de Olaia, que amo tanto,
> Será de Albano em verso celebrado,
> Feliz assumpto de mais alto canto.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 91.

> Mavioso *nome* que tam meigo soas
> Nos lusitanos labios, não sabido
> Das orgulhosas boccas dos Sycambros
> D'estas alheias terras—Oh Saudade!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

> Eramos cêrca do famoso cabo
> A que mudou boa esperança o *nome*
> Que primeiro lhe démos, das tormentas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 8.

> E o amo, a quem signaes de tanto affecto
> Movem no intimo d'alma, sente um golpe
> De balsamo cahir-lhe sobre as chagas
> Do coração lanhado: a dextra languida
> Posa no hombro [illegible]
> Sobre o peito [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. [illegible], cap. 11.

—«O **nome** do trovador não foi privativo dos provençaes, porque portuguezes e castelhanos os houve. Toma-se aqui no sentido genuino da palavra, poeta guerreiro com seu tanto de cavalleiro andante, e não no vulgar e vicioso de hoje, improvisador, versejador: digo vicioso, porque para isso temos nós trovista.» **Ibidem, nota *A*.**

—*Chamar as cousas por seu* **nome**; dar as cousas e as pessoas os nomes que ellas merecem.

—*Chamar as cousas por seu* **nome**; significa tambem empregar na conversação termos que a boa educação tem banido.

—*Não ter* **nome**; diz-se d'uma cousa que não póde ser qualificada severamente. —*Isso não tem* **nome**. —*Ha excessos na mocidade, que mal podem ter* **nome**.

—*O* **nome** *christão.* — *O* **nome** *romano.* — *O* **nome** *lusitano* ou *portuguez;* tudo o que toma o nome de christão, de romano, de portuguez; isto é, todos os christãos, o christianismo; todos os romanos, o imperio romano; todos os portuguezes, a monarchia portugueza.

—Em estylo de pratica: Qualidade, titulo em virtude do qual se procede ou pretende chegar a alguma cousa.—*Procede em* **nome** *e como tutor.* — «Morto Mahamed em idade de sessenta e tres annos, mandou em seu testamento, que este Ale seu primo ficasse por successor no estado, e superior de todolos que recebêram, e recebessem sua secta, e isto com este **nome** de Califa, e assi que este seu genro, e sua filha amortalhassem seu corpo, porque nenhuma outra pessoa era digna disso.» **Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.**

—Titulo. — «Era o seu primeiro Governador (que este foi o **nome**, com que naquella occasiaõ embarcáraõ os Capitães) D. Joaõ de Lancastro, o segundo Manoel Jaques de Magalhães: primeiro Tenente Pedro de Figueiredo de Alarcaõ. A Almirante era S. Benedito, e seu Governador Lourenço Nunes.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

—*Ceder os seus direitos,* **nomes**, *razões e acções;* transmittir os seus direitos e titulos em virtude dos quaes se pretende alguma cousa.

—Termo de commercio. **Nome** *social;* o nome que os associados devem assignar para representar a razão do seu commercio.

—Reputação, credito.—*Este author tem algum* **nome**.—*Deixou um* **nome** *detestavel.* —*Um* **nome** *sem limites.*— «Antre os quaes el Rey entrou primeiro pera

desafiar a justa, que auia de manter com inuenção, e nome do caualleiro do Cirne, e veio com tanta riqueza, e galantaria, quanta no mundo podia ser.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 127. — «Dom Francisco Dalmeyda, que depois foy o primeiro Visorrey da India, andou em Castella nas guerras de Granada, onde fez muy boas cousas, e ganhou muyta honra, e fama de muyto bom caualleiro. E depois de Granada tomada se veyo a estes Reynos, e el Rey pollo bom nome que trazia lhe fez muyta honra, e fauor.» Ibidem, cap. 144.

Deusa, acode á avidez, que o vate enleia,
Fere nas cordas da estremada lyra
Dos famosos varões o *nome*, e os dotes.

GARRETT, RETRATO DE VENUS, cant. 3.

—«D'outra parte contendia quanto importava ao serviço d'ElRey tomar aquella Cidade, o quamanho descredito era do nome que os Portuguezes tinham naquellas partes, leixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos que delle tinham recebido.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

Afastai, afastai: deixái passa-lo;
Que é o grande Salgado, cujo *nome*
Por todo o Alem-tejo, em suas trompas,
Com sonoro louvor publica a Fama.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Fálaris, Tamorlão, Mezencio, Nero,
Que tanto humano sangue derramastes,
Vós os dous Dionizios, que co'o fero
Nome só, a Siracusa amedrontastes,
E os mais de que tratar aqui não quero,
Que o mundo com cruezas espantastes,
Dizei, porque se saiba esta verdade,
Quão pouco vos durou a magestade.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 2.

Patria, oh patria!—dizia—é pois um sonho
Essa visão, que por celeste a tive?
Teu *nome* eternizar, dar brado á fama,
Que de ti digno, digno de Natercia
As gerações pasmadas me acclamassem!...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 14.

Pelo famoso Heitòr, Sampaio vence
Frotas árabias. Baçaim se intrega
Ao Cunha illustre. Ergue os altos muros
Sousa da insigne Diu; Castro o forte,
O honrado, o vencedor, o triumphante,
Castro os defende. Maior *nome* em glória,
Em virtude, inteireza e amor de patria
Jamais pronunciarão homens na terra.

IBIDEM, cant. 8, cap. 20.

— *A gloria de seu* **nome**; diz-se da gloria, da reputação que uma pessoa adquiriu.

— *Homem sem* **nome**; o que não é conhecido no mundo, que não tem credito, sem auctoridade, sem reputação.

— Nobreza, qualidade, titulo. — «Quizera viver depois desta vinda recolhido em algum Mosteiro, deixando o Reino ao Principe seu filho, que já tinha nome de Rei, no que elle naõ quiz consentir, antes lhe renunciou livremente o estado, e nome.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E depois que fez algumas entradas nos póvos Gorgijs, de que houve victoria, e começou ter nome de cavalleiro, não sómente se ajuntou a elle muito povo daquella gente que seu avô Xeque Juné pedio a Tamor Langue, (como dissemos,) mas ainda se veio ajuntar com elle hum Capitão das Comarcas chamadas Diarbec com té quatrocentos de cavallo, o qual havia nome Abedi Bec.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

— *Os grandes* **nomes** *rebaixam, em vez de elevar, as pessoas que os não sabem sustentar.*

— *É um* **nome** *que se extingue*; diz-se das familias e cujo nome não póde continuar por falta de herdeiro do sexo masculino.

— *Pessoas do mesmo* **nome**; familia.

— Denominação, qualidade. — *Para um novo imperio, é preciso um* **nome** *novo.*

— Qualificação moral, applicada ás pessoas ou ás cousas. — *Este principe mereceu o* **nome** *de grande.*—«Célebre por este nome nos annaes, ou memorias do Oriente. Despendeo parte de seus bens esta grande Matrona em mimos, e regalos, com que no mais vivo do conflicto, alentava aos soldados, exhortando-os á defensa, e á peleija, com razões maiores, que de hum espirito, e juizo feminil.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

E o anjo assim me disse. E mais, que um dia
Tamanho se fara teu *nome* e glória,
Que encha o universo.—Vai: adeus!... Terrivel,
Amargo adeus é este... Não importa.
Parte... e jamais te esqueças...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

Mas que prodigio tal novos trouxessem
Os seculos de Pyrrha,—inda o teu *nome*
Não o esquecêra transmudado o mundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, cap. 13.

— Termo de Grammatica. Palavra que serve para designar ou qualificar uma pessoa ou cousa, as pessoas ou as cousas. — **Nome** *substantivo.* — **Nome** *adjectivo.* — **Nome** *masculino.* — **Nome** *feminino.*

Não vos verei eu mais, delicias d'alma?
Troncos onde eu cortei queridos *nomes*
D'amizade e d'amor, não heide um dia
Perguntar-vos por elles? Solettrando
Não irei pelas árvores crescidas
Os characteres que, em tenrinhas plantas,
Pelas verdes cortiças lh'intalhára?

GARRETT, CAM., cant. 5, cap. 11.

— **Nome** *proprio*; o que serve para designar as pessoas. — *Todo o* **nome** *proprio é designado por si mesmo.*

— **Nome** *commum*; o nome que convém a todos os seres, a todos os objectos da mesma especie.

— *Primeiro, segundo, terceiro,* etc., *do* **nome**; diz-se dos individuos que, sob o mesmo nome, indicam certa ordem chronologica, pela qual se succederam uns aos outros. — «Este Rei dom Duarte foi casado com dõna Leanor filha del Rei dom Fernando Daragam, primeiro do nome, e della houue ho Principe dom Afonso, e ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Principe destes Regnos, quando ho Principe dom Afonso seu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonso casou com dõna Isabel, filha do Infante dom Pedro seu tio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3.—«E della houue ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Daueiro, e el Rei dom Ioão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que faleceraõ ambos pai, e filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio.» Idem, Ibidem. — «Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, e Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 24.—«Exasperou esta resoluçaõ aos verdadeiros Portuguezes, e para cortarem de huma vez a cadêa da sua escravidaõ no primeiro de Dezembro de mil seiscentos e quarenta acclamáraõ por seu Rei ao Duque de Bragança D. Joaõ, que foi o quarto deste nome.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Ditas estas palavras, se assentáraõ,
E o farlante Deaõ assim começa:
«Por certo, que naõ póde duvidar-se
Do augmento, Senhor, que em nossos dias
Tem tido Portugal, por alto influxo,
Do Grande, Forte, e nunca assaz Louvado
Rei, primeiro no *nome*, e nas virtudes,
E do sabio Ministro, que lhe assiste.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— *O* **nome**; o que não é effectivo, por opposição ao que é real. — *Os* **nomes**, *em todo o genero, fazem mais impressão que as cousas.*

— *Devemos julgar pelas cousas, e não pelos* **nomes**, *aliás deixaremos de ser justos.*

— *Não ser senão um* **nome**; não ter realidade.

— Termo d'Algebra antiga. Empregava-se para designar uma quantidade seguida do signal + ou do signal —.

— Actualmente diz-se *termo*, ou *monomio*.

— *Quantidade de dous* **nomes**; um binomio.

— *Em* nome *de*, loc.; da parte de, por alguem. — «Despois de el Rey saber o dia que a Princesa auia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu recebimento e entrega, que no estremo dos Reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe o Duque dom Manoel primo com irmão del Rey, e irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo com irmão da Raynha dona Isabel de Castella, que leuaua poder especial do Principe.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 121. — «E assi a nao como bateis com muytas vellas de cera douradas todas acesas, e as bandeyras, e estandartes erão das armas del Rey e da Princesa, todas de damasco, e douradas, e vinhão diante do batel del Rey, que era o primeiro, sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne, com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de ricas armas, e guiado delle, e em nome del Rey sahio com sua falla, e em joelhos deu á Princesa hum breue conforme a sua tenção, que era querela seruir nas festas de seu casamento.» Idem, Ibidem, cap. 127. — «No qual estauam os Regedores da villa, e ao sahir dagoa foy feita huma pratica em nome da villa, e acabada o Principe e a Princesa se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, e torres dalcaçoua, começaram dandar.» Idem, Ibidem, capitulo 131. — «Poucos dias depois destas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores de certa gente Christãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir lhe os quizesse tomar em sua guarda, e em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deu graças a Deos, e lhes prometeo em nome del Rei de o fazer assi elle como todolos os outros capitaens que a India uiessem, dos costumes, e religiam dos quaes direi adiante em seu lugar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69. — «Ao que o Almocadem Diogo lopez acudio apacificandoos, mas nem por isto pode acabar com elles que levassem o trigo a Azamor dizendo que nam conheciam outro capitão em nome del Rei dom Emanuel, senam Nuno fernandez dataide, e que com elle contrataram.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 54. — «Feitas todas estas arengas, e cerimonias, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sabio o Gouernador de Roma com todolos Prelados, e familia do Papa, e alli fez huma arenga em nome da sua Santidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offerecimentos, e mostras da boa vontade que tinha a todalas cousas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, e tam bons offerecimentos requerião.» Idem, Ibidem, cap. 55. — «Isto acabado Antonio correa fez gouernador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes, e elle se partio para Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 63. — «Isto acabado George dalbuquerque innestio el Rei no Regno de Pacem presente el Rei Daru seu primo, em nome del Rei dom Emanuel cujo vassalo per contracto que se disso logo fez, se declarou, obrigandosse a lhe pagar cadanno as pareas que se com elle entam alli assentaram.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 66. — «Dom Francisco com muito gasalhado leuandoo nos braços começou de o consolar, dizendo: que naõ temesse porque homens leaes como elle era, não tinhaõ que temer mas esperar merce e honra, e que esta do titulo do Rey de Quiloa que lhe elle queria dar em nome de elRey seu senhor seria a primeira.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 6. — «Finalmente depois que perguntou, e deo audiencia a outros de tanto tempo como havia que dalli era partido, contentando a todos delles com mercê em nome d'ElRey, outros com palavras, e a muitos com esperança de seus requerimentos, começou entender em o modo que havia de ter no commettimento daquella fortaleza Benestarij; cá segundo a informação que teve, era cousa mui dura de commetter.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 4.

—Do mesmo modo se diz: *Em meu* nome, *em seu* nome, *em* nome *d'elle* ou *d'ella, d'elles* ou *d'ellas*, etc. — «Era tamanho o nome del Rei dom Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria, que muitos mouros se faziam seus vassallos, e tributarios de suas proprias vontades, pedindolhe que de sua mam posesse os capitaens que tiuesse por bem, para os gouernar, e elles lhes obedecerem em seu nome.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53. — «Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, e com titulo de embaixador recebeo a Rainha em seu nome, per causa do qual casamento se fezeram per espaço de quinze dias muitas festas, e jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos estaua.» Ibidem, part. 4, cap. 33.

—*Em cujo* nome; no nome, ou em nome d'alguem ou d'alguma cousa de que se falla. — «As causas que mouerão el Rei dom Emanuel a fazer tamanha despesa, foi huma grande deuoçaõ que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondo-lhe o mesmo sobrenome que tinha de Bethelem a outra por o lugar, em que edificaua este mosteiro, ser hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entrão de diuersas partes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53 — «Postos os Portugueses de longo da praia em boa ordenança, e da banda do sertam, a tiro de besta, estauam duzentos homens de cauallo, e dous mil de pe em guarda do Barnegaes, entre os quaes dous Capitães se fezeram grandes offertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes loguo alli assentaram pazes, e as juraraõ sobre huma Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer.» Ibidem, part. 4, cap. 45.

—Significa tambem em consideração de. — *Em* nome *de sua amizade sem igual.*

—*Em* nome *de Deus;* invocando o nome de Deus. A formula de fé que serve para designar a Trindade, concebida nos seguintes termos: *Em* nome *do Padre, do Filho e do Espirito Santo.*

—*Em* nome *de Deus;* não é, muitas vezes, mais que uma simples supplicação.

—*Em* nome *dos deuses;* formula usada pelos pagãos.

—*De* nome; por nome. — *Estes dous individuos só se conhecem de* nome.

—*De* nome; diz-se tambem por opposição a *realmente* e *de facto*.

—Precedido da preposição *per*, ou *por*: De nome, ou cujo nome, etc. — «No que se seruia de hum Malaio muito esforçado caualleiro, per nome çancotia, que fezera capitam da armada que entam trazia no mar, com tudo dom Aleixo entrou no porto sem lhe os inimigos impedirem, e meteo de posse da fortaleza Afonso lopez da costa, e da do mar Duarte de mello, e soltou Antonio pacheco que Nuno vaz pereira tinha preso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 28. — «Depois de la serem estes padres, mandou el Rei hum caualleiro de sua casa, per nome Gonçalo rodriguez ribeiro, com recado a el Rei de Manicongo, com quem foram mais Secerdotes, e allem dos ornamentos que Joam de Sancta Maria leuaua pera o culto diuino, lhe mandou outros pelo mesmo Gonçalo rodriguez.» Ibidem, cap. 37. — «E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta e nove diz assi, auia em Eluas hum escudeiro mancebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernão gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catherina do dito lugar, o qual foi homem de bom esforço, e pera muito, segundo diremos na historia del Rei dom Afonso quarto.» Ibidem, cap. 38. — «Com a qual cavaigada caminhando pera Azamor, o começou de seguir huma grossa companhia de

mouros de cauallo, os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles e os nossos ficar hum mouro de pazes, homem nobre, e muito bom caualleiro, per nome çale bem barqua, tio de Bemadu.» Ibidem, cap. 39.—«Os quaes achando o vento mais brando do que cuidauam quiseram passar o cabo, onde os tomou huma fusta de Tetuam, e por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, e per terra veo ter a tanger, e deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam.» Ibidem, cap. 50. —«Este Conde Humbert ouue da Condessa Adellis sua molher hum filho, per nome Amedeu, que o sobcedeo em todos seus estados, bom, e esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouue huma grande victoria contra os Condes de Lorreina, e Debarre, do que o Conde de Borgonha nam sendo desconhecido, casou huma sua filha per nome donna Ioanna com elle.» Ibidem, cap. 71.—«Entre os quaes hum dos que o mais andava era hum Alemaõ per nome Hansfreis condestabre da carauela, homem muito grande de corpo, e mui esforçado, e de grandes espiritos, o qual andaua em calças, e em camisa sem armas, com os braços arregaçados com ja ter quinze, ou dezaseis feridas destas rachas.» Ibidem, cap. 78. —«Seguindo o alcanço do qual hum seu Capitão delle Melrao per nome Içarao, quiz tanto perseguir os imigos, que quasi desesperados de salvação em hum lugar estreito tornáram sobre si, onde Içarao foi morto, e a maior parte da gente que levava, com o impeto da qual victoria vieram dar com Melrao, que estava repousado daquelle feito, e foi alli desbaratado.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.—«E o que mais animava a esta nossa gente desesperada, além de saberem o uso dos Mouros pera os fazer fugir pera elles, era saberem que andava lá, havia muito tempo, hum Portuguez per nome João Machado, que Roztomocau trouxe comsigo por ser homem estimado entre elles, e a quem o Hidalcão pelos feitos de sua pessoa dera a capitanía de certa gente, e cargo de todolos lançados nossos.» Ibidem, cap. 9.—«E entre alguns Mouros da mesma linhagem dos Jáos, (porque per doutrina dos Malayos se convertêram muitos Jáos,) ao tempo que nós tomámos Malaca, era o principal Senhor da Cidade Japára hum per nome Pate Unuz, o qual depois se fez Rey da Çunda, como veremos adiante.» Ibidem, liv. 7, cap. 4.—«Hum dos quaes Portuguezes se chamava João Gomes, e ao outro João Sanches, e em sua companhia fora tambem hum Mouro per nome Cide Mahamede, e delles não trazia carta alguma por testemunha de ser elle Matheus Embaixador: cá sua vinda foi subita, e não quiz ElRey que se soubesse.» Ibidem, cap. 6.—«Esta per nome Hadigia, posto que mui contente fosse deste novo marido, depois que per algumas vezes o viu tomado da dor de epilepcia, que lhe causava todos aquelles traspassamentos, e actos que faz no paciente, era mui desconsolada, e triste.» Ibidem, liv. 10, cap. 6.

> A poz este esquadrão, outro caminha
> Para a cava tambem ao mesmo effeito,
> Seguindo hum Vasconcellos, o qual tinha
> Por *nome* Manoel, d'ousado peito;
> Salteia a imiga gente alli visinha,
> Mas não teve esta vez naquelle feito
> O succeso tão bom qual o tivera
> O Sousa, que o principio a esta obra dera.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 26.

—*Dar o* **nome**; dar o santo, no serviço militar.

—*Chamar* **nomes**; insultar com nomes injuriosos.

—*Ter o* **nome**, *e a voz d'alguem*, locução antiquada; chamar-se seu vassallo, ser do seu bando, e chamar, ou appellidar o seu nome, e voz nos rebates, appellidos, e nos conflictos, e desordens, como é costume dizer: *aqui d'el-rei*.

—Inscripção, designação.—«E assi fez neste anno de oitenta e cinco no mes de Iunho as primeiras suas meodas, s. moeda douro, a que chamou Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peso de seiscentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real direyto com letra de redor do **nome** e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentado em cadeira Real, e o cetro na máo, e a letra dezia: *Iustus sicut Palma florebit.*» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57.

—*Dar differentes* **nomes**; nomear, designar por varios nomes, de diversos modos.—«O qual deserto naõ he assi tão esterili per todo, que alguma parte naõ seja pouoado em empolas, que saõ os Abeses de que escreue Estrabo: e o maes he pastado de muitos Alarues que per elle andaõ em cabildas, e por razão das qualidades que tem, lhe dão differentes **nomes**.» João de Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 8.

—Palavra, termo usual.—«Este nome Chersonezo, peró que seja **nome** commum de todalas terras que tem esta figura, pera propria denotação da terra, de que os Geografos querem fallar, sempre lhe dam hum epitheto, assi como a esta de que fallamos Aurea, e a que faz o rio Tanais, que divide a Europa da Asia, a que elles chamam Taurica Chersonezo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

—*Ficar com* **nome** *d'escravo;* escravisado, reduzido á escravidão, a uma posição baixa.—«O qual pregão foi causa que muita gente livre ficou cativa; porque como os homens tinham premio, dos duções e matos traziam do povo pobre hum livre; e tanto que o apresentava por escravo d'ElRey, era assentado na matricula delles, ficando com **nome** de escravo elle, sua mulher, e filhos.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.

—Nomeação, cargo.—«E por elle Diogo Mendes ficar prezo no castello pelo caso que atrás fica, Francisco Corvinel Feitor, e os Officiaes da Camara da Cidade, e outras pessoas principaes lhe foram com acto solemne levantar a menage de prezo, e lhe entregáram o governo da Cidade com **nome** de Capitão della.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

—Gloria.

> E pois qualquer á morte está sujeito
> Nem a escusa, por mais que tarde venha,
> Assaz deve á ventura o forte peito
> Quando quer que com houra e *nome* a tenha;
> O fraco, o para pouco, o sem proveito,
> A vida com deshonra só sustenha,
> Nós de quem a honra he mais que a vida amada
> Vida assaz nos será a morte honrada.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 66.

—*Ter por* **nome**; ser designado por.

> Junto do Caspio mar, contra o Oriente,
> Lá nas partes da Persia interiores,
> Habita huma animosa e forte gente
> Que teem inda por *nome* hoje Mogores;
> Cuja lingua algum tanto he differente
> Da que se usa entre os Persas moradores;
> Alvos os homens são, brandos, trataveis,
> Domesticos, polidos, conversaveis.
>
> F DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 4.

—Invocação.

> Francisco de Gouveia hum se chamava,
> O qual naquella parte do Occeano
> Que da famosa Diu as terras lava
> Era o Capitão-mór mais soberano:
> O sobrenome ao outro Veiga dava
> Sobre o *nome* do Santo Lusitano,
> O qual da fortaleza feitor era,
> A ambos o Ceo hum forte esprito dera.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 81.

—*O patrio* **nome**; o nome da patria.

> Sequeira, os dous Menezes, e tu, forte
> Mascarenhas, depois vireis de glória
> Colmar, a mais e mais, o patrio *nome*.
>
> GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 20.

—PROVERBIOS, MAXIMAS E PENSAMENTOS:

—Os grandes **nomes** impõem grandes obrigações.

—A experiencia dos homens e dos livros, ensina a desconfiar dos grandes **nomes**.

—Os **nomes** illustres são como os termos de uma lingua. Os que hoje estão

mais em honra cairão para serem substituidos por outros.

—Mais vale um bom nome que uma grande opulencia.

—As virtudes e os vicios mudam de nome, ao sabor dos partidos.

—O meu nome começa em mim; temo que o teu acabe em ti.

—O nome de Deus está escripto em todas as paginas do livro da natureza.

NOMEAÇÃO, *s. f.* Acção de nomear; o direito de nomear alguem para algum cargo, officio, beneficio, etc. —*Essa* nomeação *é da minha competencia.* —«Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, e ao serviço d'ElRey, estarem por a nomeação que elle fizesse, e confiassem delle que saberia fazer esta eleição, pola experiencia que tinha, e tempo em que estava, em que os homens não devem mentir a Deos, e a seu Rey.» João de Barros, **Decada 2, liv. 10, cap. 8.**

—Termo do Jogo da pella. O dinheiro, que reparte com os parceiros, aquelle que ganha ao jogo.

NOMEADA, *s. f.* (Do *adj.* **nomeado**). Reputação, bom nome, fama, celebridade. —*Boa, má* nomeada. —«Mas bem claro fica do que temos discursado, a quem pertencem estas **nomeadas**, que mais se confirmaõ com as ameaças das novas violencias, que nos promette: e entre tanto nos consolemos com o que lá dizem em Castella.» **Arte de Furtar, cap. 16.**—«Só V. Magestade o tem em todas as quatro partes capacissimo, para ser o mayor Monarca de todos: e porisso assombrará, que se leva muito destas **nomeadas**; e a cortezia, que se deve a estes titulos, mete veneraçaõ, terror, e obediencia até nos coraçoens mais rebeldes.» **Idem, Ibidem, cap. 67.**

—Nome de uma moeda de prata, do tamanho de meio tostão, do tempo de D. João I.

NOMEADAMENTE, *adv.* (De **nomeado**, e o suffixo «**mente**»). Particularmente, individualmente.—«Com Lopo Soarez hia Fernão perez dandrade na nao de seu cunhado Francisco de tauora prouido da capitania de huma armada que el Rei ordenou que se mandasse a China, e que fossem com elle **nomeadamente** George mascarenhas e Jannim rabelot que auia de ficar por feitor em Pacem, per onde Fernam perez auia de passar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 77.**—«**Nomeadamente** em os capitulos das pazes ficou cõ Castella a conquista e senhorio destas ilhas, e a conquista do Reino de Granada, como com Portugal a do Reino de Fez, e de Guiné et cetera: (segundo se contem na chronica deste Rey dom Affonso.)» João de Barros, **Decada 1, liv. 1, cap. 12.**

NOMEADO, *part. pass.* de **Nomear**. Designado, expresso, determinado.—«Pelo que dou a sobredita herdade á Igreja acima **nomeada**, para sua reparaçaõ, cõ seus pastos, e agoas de monte em fonte, entradas e saydas, quanto cabe na jurdiçaõ e poder de hum homem, e na melhor ley que cada hum a pode aver para si, para que nenhum homem de nossa, nem de estranha geraçaõ, cõtravenha a isto que fazemos, a qual cousa se intentar, pague ao senhor da terra trezentos maravedis.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.**—«Assim succedeo, e foi **nomeado** por huma Carta taõ honrada que parecia a satisfaçaõ dos grandes serviços, que tinha feito a esta Coroa na paz, e na guerra. Damos a copia, porque della consta melhor a justa estimaçaõ, que das qualidades da sua Pessoa fazia o Principe.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

—Chamado, cognominado.

E vimos em Sanctarem
dous Principes *nomeados*
Afonsos, hos paes tambem
ambos Joãnes chamados,
non em hum tempo porem
G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Por sua gram formosura
foy no mundo *nomeado*
angelica criatura,
nunca foy tal desuentura,
nem Principe tam amado
IDEM, IBIDEM.

Em quanto a enferma perna ao Sousa ousado
Continuar o seu officio impede,
(Dór, de que então se vê mais lastimado
Que da outra que da chaga lhe procede)
Ora o Falcão, Gonçalo *nomeado*
Ora Gaspar de Sousa lhe succede
Naquella guarda que antes elle tinha
Que a qualquer destes dous assaz convinha.
F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 21.

—Afamado, celebrado, celebre, notavel.—«Daqui foi dom João ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum alcoram que alli esta mui **nomeado** entre os mouros, onde vem muitos, e de remotas prouincias em romaria.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 49.**—«Neste tempo gonçalo vaz almocadem, de que atras fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a seita de mafamede, tomou a fe de Jesu Christo em que viuia catholicamente, por caso de se curar de huma perna que quebrara em huma almogaueria, e lhe ficara curta, se foi a Tangere em companhia de diogo lopez de siqueira, para se curar com hum muito **nomeado**, e bom surgião, que eu conheci, per nome mestre Antonio.» **Idem, Ibidem, part. 4, cap. 8.**—«E toda a mais terra ao diante pera ho levante, he deserto terra desabitada per onde vem as cafilas do Bacoraa, que contratão em esta cidade: alguns dizem que esta he a cidade de Antiochia, muyto **nomeada** dos primeyros Christãos: em ella tem grande trato Venezeanos mercadores, e outros Christãos de Europa.» **Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 33.**—«Hei de estranhar por força um dito d'aquelle nosso tão **nomeado**, e tanto para nomear, bispo D. Affonso, que dizia: A mulher que mais sabe, não passa de saber arrumar uma arca de roupa branca. Nem sentirei melhor do outro que affirmava: Que a mais sabida mulher, sabia como duas mulheres.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de Guia de Casados.**

Tradição é [illegible]
D'alta lealdade [illegible]
Entre [illegible]
Onde [illegible]
O [illegible]
Saudade [illegible] pedras [illegible]
Se lia em characteres [illegible]
GARRETT, CAM., cant. [illegible], cap. [illegible]

—Eleito, ou apontado. —«Por morte de Mafoma, foy eleyto em Halifa, que quer dizer, successor seu sogro Abubequer, o mais antigo e prezado de quatro Capitaens que teve, não obstante que deixasse **nomeado** a seu genro Ali, casado com Fatima, que foy a filha a quem mais amou entre outras quatro que teve, chamadas Zahara, Oroquia, Umequeltum, e Hadge, ou Hadeyxa, por lhe morrerem em sua vida tres filhos, que tiveraõ nome Brahem, Abdala, e Hamete.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.**

—Substantivamente: *Os* **nomeados**; os eleitos, os escolhidos. —«Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente mereceraõ com os **nomeados**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.**

NOMEADOR, A, *s.* (Do thema **nomeia**, de **nomear**, com o suffixo «**dôr**»). Pessoa que nomeia, que tem o direito de nomear. —*Foi elle o meu* **nomeador** *para tal cargo.*

NOMEADURA. Vid. **Nomeação.**

NOMEANTE, *adj. 2 gen.* Pessoa que nomeia outra para desempenho d'um acto, d'um lugar, d'um cargo, ou serviço.—«O **nomeante** fica obrigado a responder pelo nomeado.» **Alvará de 21 de maio de 1751, cap. 2, § 3.**

NOMEAR, *v. a.* (Do latim *nominare*). Dizer o nome de uma cousa ou pessoa, designar pelo nome.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Homem, que vêr não podeis?
[illegible]

— «Quando Floriano ouviu **nomear** Palmeirim, muito mór ferida fez em seu coração do que eram as outras, que de sua mãe recebêra, e caindo-lhe a espada da mão se deixou cair sobre ella, dizendo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 87. — «Mas ha de ser com condição, que vós e elles me promettaes, que antes de um anno inteiro me leve a côrte do imperador, que desejo ver as grandezas dellas e ficar na conversação e amizade d'essas senhoras, que me **nomeastes**.» Idem, Ibidem, cap. 130. —«Tambem vemos como os Suevos tiverão depois de os Vandalos serem partidos para Africa o mesmo senhorio, pois dividindo a diocese de Leão, a estendem até os montes Pireneos, e dizem que este distrito lhe derão os Reis Suevos, e **nomeando** alguns, nos descobre outro, de que nossos Authores fazem pouca lembrança.» **Monarchia Lusitana**, livro 6, capitulo 14 —«Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, que casou com dom Philippe Archeduque Daustria, que arriba **nomeei**, que per fallecimento da Rainha dõna Isabel, succederaõ nos Regnos de Castella, e Leão, e ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal, quomo se ao diante dira, e ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 22. — «Estas cousas todas passaram nos annos de M. D. ix, M. D. x, M. D. xi, e no de M. D. xij, vieram outra vez correr Arzilla, Barraxa, e Almandarim com os Alcaides Dalcacer, e lazem, e chegaram as portas do lugar onde mataram e captiuaram alguns Christãos, entre os mortos foi dom Fernando de Castro, que arriba **nomeei**.» **Ibidem**, part. 3, cap. 8.

Trabalha com a sua alta prudencia
Remediar as faltas que então sente,
Para o qual com grãa pressa e deligencia
As estancias entrega á nobre gente,
Varões a que uma dura resistencia
Os fortes peitos seus movem sómente;
Não os *nomeio* aqui, que em breve espaço
Os virá a nomear seu forte braço.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 40.

Alguns *nomearei* dos que fizerão
De Goa nos cátures o caminho:
Hum Gonçalo do qual alcunhas erão
Primeiramente Vaz, logo Coutinho;
Dous Pachecos, aos quaes os nomes derão
Gabriel, hum Vaz, outro apoz Martinho;
Dous Mendes Vasconcellos alli estavão
Que hum Francisco, outro Antonio se chamavão.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 123.

Folgára eu por seus nomes declará-los
Pois merecem assaz ser conhecidos,
E co'o louvor devido eternisá-los,
Porem pois me são tão escondidos,
E eu a todos não posso *nomeá-los*,
Mas a todos os braços não vencidos

Os dão a conhecer, se me perdoe
Que a fama, e não meu canto, os apregoe.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 93.

—«Este **nome** despede de nosso coraçam toda a dureza, todo torpor, râcor, e azedia spiritual. Pois irmãos se te agora nam fostes tam deuotos deste saudauel **nome**, daqui por diante o sede muyto **nomeandoo** muytas vezes com confiança e feruor de amor. Lembre-uos o que diz sam Paulo: que ninguem pode dizer, Iesus, senam mouido pello Spirito sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**. — «ElRey Cyro conhecia, tratava, e **nomeava** a todos os soldados do seo exercito, (que era de numero quasi infinito) por seos nomes particulares; e se desvanecia muyto com saber os costumes, as naturalidades, e as acções de cada hum. Seneca repetia duzentos versos assim para diante, como para tras; e isto sò com os ouvir recitar a primeira vez.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 16.

— Fazer menção de. — «Aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, o **nomeem**, e os ponham em vintenas bem, e direitamente sem nenhum engano, que antre elles aja, senom, se achado for, que os nam dam, e escusam algum pera nom seer posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mercee for.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 70, § 2.—«Senhor, disse ella, eu sou natural desta terra, e tenho algum parentesco com a senhora Miraguarda, se já a ouvistes **nomear**. Sôa tão longe o nome d'essa senhora, disse o das donzellas, que não sei onde possa ser occulto.» F. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 128. — «Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leanor filha del rei dom Fernando de Castella, que os Ingleses, como dixe, nam **nomeam**, e porque foi Principe em que ouue grandes e estremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contaõ por primeiro deste nome, o quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, e casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippe o Bello, Rei de França.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, parte 3, capitulo 24.

Fronteiro a esta Cidade que *nomeio*
Lá da parte onde a firme terra fica,
Está hum logar de branca areia cheio,
Huma Villa aqui o Tartaro edifica;
A qual para de nada ter receio
Com grosso muro cérca e fortefica,
E tal foi, que podião neste assento
Bem mil visinhos ter recolhimento.

F. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 30.

Mas grãa vergonha he vêrmos que o Cambaio
Chegar a tanto bem hoje nos tolhe,
Em quem costumaes pôr tanto desmaio
Que de ouvir *nomear-vos* só se encolhe.
Deste atrevimento hoje castigaio
E jagora o segui, que já se acolhe,
Pois que sempre foi seu, e vosso estillo
Elle fugir de vós, e vós seguillo.

IBIDEM, cant. 9, est. 16.

—Eleger para beneficio, posto, facção, etc.—«E com estas palavras disse outras, que movêram todos a compaixão, no fim das quaes todos promettêram estar polo que elle fizesse, de que mandou fazer hum auto a Pero d'Alpoem, em que todos assinaram, e em segredo, (segundo se depois vio,) **nomeou** a Pero d'Alboquerque seu sobrinho.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 8.—«Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, e o **nomea** por Rei, e na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 38.—«E não vejo cousa por onde haja de entregar a India a Lopo Vaz. Porque se ElRey soubera que eu estava de posse da governança, não mandára tal; e ainda no mesmo Alvará de Lopo Vaz me **nomea** ElRey por Governador da India, por me haver por pessoa pera isso.» D. de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 9.—«Foy este sofrivel Emperador em comparação dos passados, que taõ má conta deraõ do Imperio, e avendo pouco mais de dous annos que o tinha, lhe sobreveyo huma enfermidade, andando á caça, que o poz em perigo de morte, com temor da qual fez seu testamento, e **nomeou** por successor a Constantino Ducas, varaõ ao parecer benemerito de tal dignidade.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 31.—«**Nomeou** antes de sua morte que tivessem o Reino até se sentenciar cujo fosse, e fez outras cousas, que lhe parecêraõ convenientes para paz, e melhor expediente da herança.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**.

—Chamar alguem por seu nome.—«Meu nome ao presente não é senão o cavalleiro do salvage: por este me conhecem todos, nem eu espero de me **nomear** por outro até saber mais de minhas cousas do que agora sei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 21.

—Designar, indicar, mencionar.—«Por certo, cavalleiro, vós tomastes a mór empresa, que nunca vi: e porque não conceder o que pedis seria desgosto vosso e doutros muitos, digo que vos seguro o campo e dou licença pera vos combaterdes com as condicções, que **nomeastes**, todolos dias, que quizerdes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 82. — «Tanto poder teueraõ nelle estas palauras do Catual, que sem maes examinar a verdade, com os outros teste-

munhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois que lhe pedio seu parecer, ficou assi trastornado que teue os nossos na conta que lhe elles pintaraõ: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenarem cousa com que nunca cà vieraõ.» Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 9. — «Os Medicos Bramenes o conhecem por Lavanga, posto que tambem o **nomeam** pelo nome dos Mouros: mas cada hum lhe quer dar o seu, como nós tambem o fazemos.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 9. — «Porque de traducção em traducção, vindo a mudar syllabas, e letras, perdêram de todo os nomes verdadeiros, e muito poucos dos que elles **nomeam** são hoje conhecidos neste Oriente.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 6. — «E logo se assinou tempo certo para ha notificaçaõ deste negocio, ho qual foi declarado, e publicado, estando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezembro de M.ccccxvj, em huma pregaçaõ que se sobre isso fez, e nam tão sômente se assentou no conselho que hos Iudeus se fossem do regno, com suas molheres, e filhos e bens, mas tambem hos mouros pelo mesmo modo, pera ho que lhes el Rei limitou logo a todos tempo certo, e **nomeou** portos seus de seus regnos pera suas embarcações.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 18. —«O qual dom Henrrique de Lancastre sendo casado ouue a Infante dõna Branca, mas o nome da mãi nam o achei scripto, e o da filha ponho aqui porque esta senhora foi filha unica deste Infante dom Henrrique, e per sua morte erdou o Ducadu de Lancastre, de cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto Dinglaterra **nomea** o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, que elle collegio, e compos de nouo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante.» **Ibidem**, part. 3, cap. 24.

> Não reparte isto assi, porque arreceia
> Que a gente imiga que alli teem presente
> De tanto esforço e espirito seja cheia
> Que combater a fortaleza tente;
> Mas porque estes logares que *nomeia*
> Então para guardar á sua gente
> Lhe dêem em que se occupe, e em que ja entenda,
> E assi mais se alvoroce, e mais se accenda.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 81.

—Nomear *em;* delegar, abdicar.—«A successam deste seu imperio, regnos, e senhorios, nam vem ao filho mais velho, se naõ ao que o Emperador **nomea**, e este Dauid que agora regna, he filho terceiro no qual o pai **nomeou** o Imperio, porque estando pera morrer mandou aos filhos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61. — «Que se assentassem todos no seu throno real o que os outros fezerão, excepto Dauid dizendo que a Deos naõ aprouuesse que viuendo seu pai se ouuesse elle dassentar na sua cadeira real, o que vendo o pai, e a humildade que vsara **nomeou** nelle o Imperio em que a muitos regnos, e senhorios, tanto de Christãos como de Mouros, e Gentios, nos quaes todos, se não usa moeda da terra, se nam estrangeira, e por senaõ forjar moeda se da o ouro, e prata a peso.» **Ibidem**.

—Fixar.—«E porque dahy em diante ouuesse forma, e regimento por onde se todas fizessem, el Rey mandou fazer hum liuro muyto bem ordenado, que sempre andou em sua guarda roupa, em que todalas menajens, que todos os alcaydes mores dahy em diante fizessem, fossem nelle escriptas, **nomeando** o lugar, dia, e mes, e anno, e com os alcaydes, e testimunhas nelle assinados, e ordenou que se dessem nesta maneira.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 27.

—Nomear-se, *v. refl.* Chamar-se, denominar-se. — «E porque per este nome Rey elles se intitulaõ do melhor sobjecto que he da jurisdiçaõ dos homens, chamáse Rey e naõ senhores, ou diremos que o fazem porque **nomeandose** por Reis da terra, entendese que o saõ dos homens que viuem nella.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 1.

—Ser **nomeado**.

> Na Côrte do Mogor então andava
> Hum Senhor de grão preço e grande estado,
> Que Mirizam Hamed se *nomeava*,
> Com cuja irmãa ElRei era casado;
> E entre as mulheres todas estimava
> Esta mais, e lhe he mais affeiçoado:
> Tão mancebo na idade então era
> Mirizam, que trinta annos não cumpria.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 8.

> Com pressa ao baluarte lá endireita
> Que do incredulo Santo se *nomeia*,
> E da parte que ao mar olha direita
> Ata huma rija corda n'huma ameia:
> Por ella, sem temor, logo se deita,
> Que este perigo então não se arreceia,
> Por onde co'os seus desce bem seguro
> Ao reloixe que está entre a cava e o muro.
>
> IBIDEM, cant. 16, est. 129.

NOMENCLADOR, *s. m.* (Do latim *nomenclatorem*, de *nomen*, nome, e *calare*, chamar). Termo d'antiguidade. Escravo romano que dizia os nomes das pessoas áquelles que tinham interesse em os saber, para que os senhores, como que conhecendo-os, os saudassem pelo nome.

—Actualmente: O que nomeia e chama as pessoas, que hão-de ficar a jantar com o papa.

—O que se applica á nomenclatura em chimica, em historia natural, etc.

—Collecção de palavras destinadas a ensinar a orthographia. — **Nomenclador** *orthographico*.

—Collecção dos nomes d'homens ou de logares contidos n'uma obra, n'um author. — O **nomenclador** *ciceroneo*.

NOMENCLAR, *v. a.* Termo de botanica. Dar ás plantas o seu nome generico, e especifico, segundo um systema adoptado.

—Por extensão: Pôr os nomes proprios a qualquer objecto de artes ou sciencias.

NOMENCLATIVO, A, *adj.* Que diz respeito á nomenclatura, ou terminologia de qualquer arte, conhecimento scientifico, etc.

NOMENCLATURA, *s. f.* (Do latim *nomenclatura*, de *nomen*, nome, e *calare*, chamar). Collecção das palavras d'um diccionario.

—Catalogo dos termos mais usados de uma lingua, para facilitar o uso d'elles áquelles a quem se ensinam.

—Collecção das palavras empregadas para designar os differentes objectos de uma sciencia, ou d'uma arte.

—Particularmente: A totalidade dos differentes nomes com que é conhecido um mineral, um vegetal, um animal.—*Para fazer a historia d'um animal é necessario conhecer bem a sua* **nomenclatura**.

—Methodo para classificar os differentes objectos d'uma sciencia, d'uma arte, e que consiste essencialmente em designar os objectos por termos ou signaes que tenham a maior relação possivel com a sua natureza real, simples ou composta, organica e inorganica.

NOMÍA, *s. f.* (Do grego *nomos*, lei, regra). Palavra usada na nossa lingua como suffixo na formação d'alguns termos scientificos, como *physio***nomia**, *eco***nomia**, *astro***nomia**, etc.

NÓMINA, *s. f.* Bolsinha com reliquias, ou orações impressas; ou talismans.

—Prego dourado, ou peça semelhante dos arreios, e peitoraes da bêsta.

—Termo antigo. Nomeação.

NOMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *nominationem*, de *nominare*). Parte do ornamento rhetorico, que consiste, ou em dar nome á cousa innominada, ou dar-lh'o mais expressivo, que o proprio.

NOMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *nominalis*, de *nomen*, nome). Que é relativo ao nome, que não existe realmente; imaginario. — *Um erro* **nominal** *occasiona algumas vezes um erro real.*

— Termo de logica. *Definição* **nominal**; sentido dado, arbitrario ou não arbitrario, aos termos technicos de que se faz uso. A definição **nominal** oppõe-se á definição *real*.

—*Chamamento* **nominal**; acção de chamar successivamente por seu nome os membros d'uma assembleia.

—*Adjectivos* **nominaes**; nome dado algumas vezes aos adjectivos qualificativos.

—Que é sómente de nome.—*Isso é puramente* nominal.

—*Valor* nominal; valor expresso em papel moeda, sobre um effeito de commercio, etc., e que está ordinariamente acima do valor real.

—Termo de escholastica. Que pertence á philosophia nominalista.

—*Philosophos* nominaes; eram os que diziam, que não ha naturezas universaes, mas unicamente nomes communs abstractos, e universaes em se poderem accommodar a individuos, a que se dá o mesmo nome. Oppõe-se a *philosophos realistas*.

† **NOMINALISMO**, *s. m.* (De nominal). Termo de philosophia escholastica. Systema em que se pretendia que as especies, os generos, as entidades não eram seres reaes, e eram sómente seres de razão, e, como se dizia, sopros de voz; por opposição áquelles que lhe attribuiam uma existencia real.

† **NOMINALISTA**, *adj. 2 gen.* Diz-se de tudo o que pertence ao nominalismo.—*A philosophia* nominalista.

—Substantivamente: Partidario do nominalismo.—*Um* nominalista.

NOMINALMENTE, *adv.* (De nominal, com o suffixo «mente»). De nome; com um valor nominal. — *Nada d'isso existe senão* nominalmente.

NOMINATA, *s. f.* (Do italiano). Nomeação, nomina, direito de apresentar um beneficio.

NOMINATIVO, A, *adj.* (Do latim *nominativus*, de *nominare*). Que denomina, que contém nomes.—*Estado* nominativo *dos empregados de um ministerio.*

—*Titulo* nominativo, *acção* nominativa; titulo, ou acção que toma o nome do proprietario, por opposição ao titulo ou acções ao portador. Vid. Nominal.

—*S. m.* Termo de grammatica. Nas linguas que teem casos, o caso que não póde ser empregado senão como sujeito do verbo, e que, d'alguma sorte, denomina ou qualifica a proposição.

—Por extensão: O sujeito da phrase, nas linguas que não teem casos como o portuguez.

> Sem embargo de que (dizia o Lara)
> Quando fui Estudante, era eu uma Aguia
> (Naõ o digo, Doutor, por fanfarrice,
> Que eu de bazofia nunca tive nada)
> Em declinar veloz *nominativos*
> E na Classe o tropheo levei mil vezes.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

NOMOCANON, *s. m.* (Do grego *nomos*, lei, e *kanon*, canon). Collecção dos canones ou das leis imperiaes que lhe dizem respeito, ou que lhe são conformes.

NOMOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *nomos*, lei, e *graphein*, escrever). Tratado sobre as leis; sciencia das leis ou da sua interpretação.

NOMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *nomos*, lei, e *logos*, tratado, discurso). Termo didactico. O estudo das leis que presidem aos phenomenos naturaes.

—Parte da bibliographia relativa á sociedade.

† **NOMOTHETA**, *s. m.* (Do grego *nomothetês*, de *nomos*, lei, e *tithemi*, pôr, pousar, assentar). Nome dado, em Athenas, aos membros d'uma commissão legislativa, composta de 501, 1001, e 1501 homens, escolhidos entre os que tinham sido juizes; a sua funcção era rever as leis existentes.

NOMOTHETICO, A, *adj.* (Etymologia de *nomotheta*). Que diz respeito á legislação, ou arte de legislar.

NON. Antiga fórma de **Não**.

> os grandes desbaratados,
> os fidalgos *non* ousarem
> de parecer, nem falarem,
> os villãos victoriosos,
> soberbos, e poderosos,
> em busca delles andarem.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> De Indios se nos pegou
> tratar, e mercadoria
> dantes *non* se costumou,
> por baixesa se havia,
> em alteza se tornou.
>
> IDEM, IBIDEM.

> trabalham por adjuntar
> ho que haa caa de ficar
> por ventura a maos herdeiros,
> e thesouros verdadeiros
> *non* querem entesourar.
>
> IDEM, IBIDEM.

> ante manhãa quinta feyra
> foy em tam grande maneira
> terremoto em Portugal,
> que se *non* vio outro tal,
> nem Deos que se veja queira.
>
> IDEM, IBIDEM.

> porto e tracto não ha tal
> ha terra non tem ygual
> nas fructas, nos mantimentos,
> gouerno, bons regimentos
> lhe fallesce, e *non* al.
>
> IDEM, IBIDEM.

> toda a cidade allagou,
> ha agua dizem que chegou
> te os segun los sobrados,
> os baixos foram lagados,
> soo nos montes *non* tocou.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Os quaes sam so Deos amar,
> e guardar seus mandamentos,
> esmolar e não pecar,
> fazer bem, *non* contentar
> de baixos contentamentos.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Vimos o gram capitam,
> que tanto honrou Castella,
> que bondade, que razam,
> em tudo que perfeiçam!
> outro tal *non* vimos nella.
>
> IDEM, IBIDEM.

> vimos mortes apressadas,
> e vidas muy encurtadas,
> doenças *non* conhecidas,
> muytas canceiras nas vidas,
> poucas vidas descançadas.
>
> IDEM, IBIDEM.

† **NONA**, *s. f.* Termo de musica. Intervallo dissonante de nove degráos, ou oitava da segunda. A nona é de tres especies: *Maior, menor*, e *augmentada*.

NÓNÁDA, ou **NÓNNÁDA**, *s. m.* ou *f.* Cousa sem importancia, pouco mais de nada.—*Cousa de* nónáda.

NONAGENARIO, A, *adj.* (Do latim *nonagenarius*, ordinal derivado de *nonaginta*, noventa). De noventa annos, que tem noventa annos, fallando de um homem ou de uma mulher.

† **NONAGESIMAL**, *adj. m.* Synonymo de *nonagesimo*.

NONAGESIMO, A (do latim *nonagesimus*, ordinal de *nonaginta*, noventa), adjectivo numeral ordinal. Que na serie se segue ao 89, e em que cáe o 90.

—Termo d'astronomia.—*O* nonagesimo *grau*, ou, simplesmente, *o* nonagesimo; o ponto mais elevado da ecliptica, o ponto que está afastado noventa graus dos pontos em que a ecliptica corta o horisonte.

† **NONANA**, *adj. f.* (Do latim *nonanus*, derivado de *nonus*, nono). Termo de medicina.—*Febre* nonana; febre intermittente, que vem de nove em nove dias.

NONAS, *s. f. plur.* Termo antigo. Entre os romanos, as nonas eram aos 5 dias de cada mez, menos as de março, maio, julho e outubro, que cáem aos 7.

† **NON BIS IDEM** (do latim *non*, não, *bis*, duas vezes, *in*, por *idem*, a mesma cousa), locução latina que se cita muitas vezes como maxima de direito, para recordar que um individuo, julgado sobre um facto de que era accusado, não mais póde ser perseguido em razão do mesmo facto.

NONCA. Antiga fórma de **Nunca**.

NONDO, *s. m.* Quadrupe de Sofala.

NONES, *s. m. plur.* Numero impar.

NONIO, *s. m.* (Do latim *nonius*, nome latinisado de *Nunes*, mathematico portuguez do seculo XVI). Divisão graduada adaptada aos quadrantes de navegar, e inventada por Pedro Nunes.

NÓNNÁDA. Vid. Nónáda.

NONNO, *s. m.* (Do latim *nonnus*). Termo antigo. Religioso; padre, ou pae.

NONO, A, *adj.* (Do latim *nonus*). O que na ordem numeral se segue a oito; que fica entre o oitavo e o decimo.—*Capitulo* nono. — «Rafael Carvalho chegou a Amboino, e achou naquelle porto Gemez Barreto na caravela de Dom Garcia Menezes, que Dom Pedro da Silva da Gama Capitaõ de Malaca tinha despedido com provimentos, como atraz dissemos no Capitulo nono do livro nono, e vol-

tou em companhia de Gemez Barreto.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, capitulo 20.

— *Hora* **nona**; ás tres da tarde, segundo o computo dos latinos, ou romanos.

> —«Podéram
> Chegar ao throno as vozes da verdade,
> Sabe quem sois elrei, louvou com emphase
> O amor da patria, obra que a elle empresa
> De perpetuo seu nome ha commettido,
> Dando aos heroes de Lysia eterna fama.
> Vinde, que a hora *nona* vos aguarda
> Impaciente.»
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14

— *A* **nona**; a classe, em que se ensinavam nominativos, e linguagens nas classes dos jesuitas.

† **NOOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *noos*, fórma primitiva de *nous*, entendimento, e *logos*, tratado, discurso). Termo de Philosophia. Synonymo de *Psychologia*.

† **NOOLOGICO, A**, *adj.* Termo de Philosophia. Que é relativo ao pensamento, ao espirito humano.

NOPAL, *s. m.* Planta arborea, originaria da America, chamada tambem opuncia (*cactus opuncia*, de Linneo).

1.) **NORA**, *s. f.* Machina de tirar agua, roda que anda perpendicularmente sobre a bocca de um poço, e sobre a sua circumferencia assentam duas cordas parallelas, a que se acham atados os alcatruzes, para tirarem agua e a vasarem n'um taboleiro ou coche, d'onde sáe para os tanques, canos de rega, etc. A roda é movida por outra, e esta por um carrete, que anda em um páo perpendicular movido por um boi, cavallo, etc., que tira por um braço pregado n'esse mesmo páo.—«Outros ha neste genero mais escrupulosos, que por naõ serem homicias da fazenda Real, lhes ataõ sedas nos artélhos dos pés, ou das máos com tal arte, que os fazem manquejar, até que os provèm de outros. E o furto està no damno, que se dá a ElRey, e à milicia; porque se vende o cavallo manco por dous, ou tres mil reis, para huma atafona, ou **nora**, tendo custado quinze, ou vinte.» **Arte de Furtar**, cap. 34.

> Depois, dormindo docemente a sesta,
> Se lhe figura, no melhor do somno,
> Que andando de passeio pela Quinta,
> Com passos lentos a elle se chegava
> Da *nora* o velho Burro, e alçando o rabo,
> Dous couces lhe pregava no vazio.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

2.) **NORA**, *s. f.* (Do latim *nurus*). A mulher do filho a respeito do pae, ou mãe de seu marido, isto é, de seu sogro ou sogra. — «A imperatriz com sua **nora** não lhe bastaram os animos pera ver tamanha crueza, antes, tirando-se da janella, se recolheram pera dentro.» F. de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 94.

— *Digo-vos eu*, **nora**, *entendei-me vós, sogra;* modo proverbial de fallar, de que usa aquelle, que quer dar a entender alguma cousa a alguem, parecendo que o diz a outrem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Nora rogada panella repousada.**

— **Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora.**

— **Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra.**

— **Não se lembra a sogra, que foi nora.**

— Foi levar o amo á **nora**.

NORÇA, *s. f.* Planta trepadeira, de que ha varias especies.

NORCHILA, *s. f.* A femea do nondo, ou negundo.

NORDESTE, *s. m.* (De norte, e éste). A parte do mundo que está entre o norte e o éste, ou leste.

— O vento que sopra do **nordeste**.

> Em quanto do *Nordéste* o sopro frio
> Murcha o rosto gentil da Ninfa bella,
> Os Prados queima, os pantanos congella,
> As agoas sérve pouco a pouco ao rio.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 84 (edição de 1787).

— Adjectivamente: *Vento* **nordeste**.

NORDESTEAR, *v. n.* Termo nautico. Declinar do norte para o nordeste, dirigir-se para a parte do nordeste.

— Declinar a agulha do norte para leste.

NORDÉSTEO, A, *adj.* Do nordeste, ou pertencente ao nordeste.

NORE, *s. m.* Especie de papagaio das Molucas.

NORES, *s. m. plur.* O numero impar. — *Par* ou **nores**.

† **NORINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Oxydo de norium.

† **NORITA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Variedade de granito.

NORIUM, *s. m.* Termo de Chimica. Metal pouco conhecido extrahido d'um dos oxydos misturados com os zirconios da Siberia, da Norwega, de Ceylão, etc.

NORMA, *s. f.* (Do latim *norma*). Regra, direcção moral. — *A* **norma** *das acções, d'um comportamento exemplarissimo.*

— Regimento, regulamento.

NORMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *normalis*, de *norma*). Termo de Geometria. *Linha* **normal**, ou, substantivamente, *uma* **normal**, recta, ou linha perpendicular.

— Figuradamente: Que é conforme á regra regular. — *Estado* **normal**.

— Que serve de regra. — *Curso* **normal**.

— *Estabelecimento* **normal**; o que serve de modelo para formar outro do mesmo genero.

— *Escóla* **normal**; escóla destinada a formar professores.

— Termo de Botanica. *Passiflora* **normal**; assim chamada, em razão das suas folhas terem na base dous lobulos que se afastam em angulo recto.

— Diz-se dos peixes que teem o esqueleto ósseo, as maxillas completas, e as guelras em fórma de pente.

— Diz-se das aves cujo sterno não é provido de uma carena, ou quilha.

NORMALIDADE, *s. f.* Termo Didactico. Qualidade do que é normal.

NORMALMENTE, *adv.* De um modo normal, regular.

† **NORMANDISMO**, ou **NORMANISMO**, *s. m.* Termo de Grammatica. Modo de fallar particular aos habitantes da Normandia provincia de França.

NORMANDO, ou **NORMANO, A**, *adj.* Que é da Normandia, provincia occidental da França.

— *A população* **normanda**. — *Cavallo* **normando**.

— *Reconciliação* **normanda**; reconciliação simulada.

— *S. m.* e *f.*: *Um* **normando**.— *Uma* **normanda**.

† **NORMANICO, A**, *adj.* Diz-se de um dos cinco ramos da familia das linguas germanicas.

† **NORMATIVO, A**, *adj.* (Do latim *norma*, regra, lei). Termo Didactico. Que tem força de regra. — *Os escriptos apostolicos tem uma auctoridade* **normativa** *na Igreja.*

NORNORDESTE, *s. m.* Ponto do horisonte que está situado entre o norte, e o nordeste.

—Vento que sopra d'este ponto.

NORNOROESTE, *s. m.* Ponto do horisonte que esta situado entre o norte e o noroeste.

—Vento que sopra d'esta plaga.

NOROESTE, *s. m.* A parte do mundo que esta entre o norte e o oeste ou poente.—*O vento vem do* **noroeste**.—«Partimos da cidade de Lara com o rosto ao noroeste e andamos tres jornadas por terra aspera, e ventosa, em todas estas tres jornadas nam vi cousa que de notar seja.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4.

— O vento que sopra do **noroeste**. — «Era isto no mez de Fevereiro em que cursaõ os ventos Xamais, que saõ os Noroestes, que dentro naquelle Estreito saõ muy tormentosos, e assim teve a Armada tanto trabalho que esteve perdida com huma tormenta desfeita que lhes deu, com que corrèraõ com velas pequenas atè defronte de Mascate, e sendo vista a Armada da terra, lhe sahio Fernaõ Dias Cesar em hum Terranquim, e disse a D. Antaõ de Noronha que o dia dantes passaraõ as duas galez a vista da terra.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 10.

— Adjectivamente: *Vento* **noroeste**.

—Ainda ha **noroeste** *quarta de norte,* e noroeste *quarta oeste.*

NOROESTEAR, *v. n.* Declinar a agulha para oeste, ou poente.

—Dirigir-se para a parte do noroeste.

NORSA. Vid. **Norça.**

NORTE, *s. m.* A parte do mundo que corresponde á estrella polar.—«Á quarta feyra seguinte nos sahimos logo deste rio de Varella por nome Tinacoreu, e ao Piloto pareceu bem ir demandar Pullo Champeyló, que he huma Ilha despovoada, que esta na bocca da enseada da Cauchenchina em quatorze grãos, e hum terço da banda do **Norte.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 42.**

> Ao rubido horisonte em parallela
> Linha se mostrão, se mais baixas correm,
> Ou n'hum centro commum s'unem subindo ;
> Mas exhaladas as porções sulfareas
> Pouco a pouco do ar desapparecem,
> Deixando apenas ao gelado *Norte*
> Momentaneo crepusculo brilhante.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Particularmente : Um dos dous polos que está do lado da estrella polar.—*Para o* **norte**; para os lados do norte.—«Das quaes palavras podemos conjeturar que nesta ruyna pereceria a antiga e nomeada Ilha Eritreia, de que já falamos na primeira parte desta obra, que segundo Pomponio Mella, esteve na costa de Lusitania; e não deixo de imaginar, que a Ilha que agora chamão Berlenga, e outros rochedos, que estão no mar junto della, saõ os vestigios que diz se vem pela costa do mar, que vay discorrendo para o **Norte,** os quaes imagina o povo, que foraõ terra firme, e unida com hum comprido cabo que hoje vemos defronte dos Farelhões em muy piquena distancia; e como fez esta mudança em lugar conhecido, faria muytas outras em partes diversas, de que ao presente não temos noticia.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 26.

—*Estrella do* **norte**; ultima estrella da cauda da pequena Ursa; dá-se-lhe as mais das vezes o nome de estrella polar.

—A parte d'um paiz que está situada ao norte.—*O* **norte** *de Portugal.—Todo o* **norte** *da Europa.—O* **norte** *da Grã-Bretanha.*

—Os paizes septentrionaes.—*Confederação do* **norte.**—«Viuem em cauernas de rochas, e choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, e sam muito ciosos de suas molheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos que tambem viuem debaixo do **Norte,** de lxx ate lxxxv graos sugeitos aos Reis de Noroega, e Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade, por falta de doctrina.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 67. — «Esta Ilha Camaram está em altura de quinze gráos da parte do **Norte,** e tão vizinha á terra firme de Arabia, que está vista della per espaço de huma legua; he terra muito baixa, e parte della alagadiça, e nestes alagadiços cria algumas arvores, a que chamam mangues de madeira rija, e reversa de lavrar, a qual commummente se acha em Guiné naquelles alagadiços.» João de Barros, **Decada 2, liv. 8, cap. 2.** — «O Visorey depois que no **Norte** deu ordem a muitas cousas, assim em Baçaim, como em Chàul, e que teve as segundas novas de Ormuz, deu à vela pera Goa aonde chegou no fim de Fevereiro.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 10, cap. 8.**

—Um dos quatro pontos cardeaes do mundo; oppõe-se ao sul, e corresponde á direita do sol nascente. — «Das mãos dos Reys, disse Nasaõ, que saõ muito compridas; porque abarcaõ seus Reynos, quando bem os governaõ: mais compridas considero as de V. Magestade; porque chegaõ do Occidente, onde vive, ao Oriente, **Norte,** e Sul, onde reyna, e he temido.» **Arte de Furtar, cap. 67.**

—*Ao* **norte**, *do* **norte**; pelo lado, ou ao lado do norte, confinando pelo norte com outros paizes.—«Da banda do **Norte** tem o Egipto, e do Sul os montes da Lua, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas, donde nasce o Nilo que corre toda esta terra, e a do Egipto ate sair no mar medeterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 5, cap. 62.**—«De prata de lei de onze dinheiros fez sómente huma moeda per nome malaquezes, a qual prata vinha alli de Pégu, e de Sião muito fina de lei de doze dinheiros, havida de huns póvos chamados Láos, que jazem ao **Norte** destes dous Reynos.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.—Em que entravam tres reys. s. o Rey de Gilam, e o rey de Xirvam, e o rey de Mazandram, e dous embaixadores do reyno dos Gurgis, que sam Christãos, e confinam com as ultimas terras do Sufy, pera a banda do **norte.**» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 17.

—Termo de marinha. *Perder o* **norte**; metter-se ao mar.

—*Contra o* **norte**; para o lado do norte, na direcção do polo arctico. — «Nem se contentou a Fortuna sómente de levantar este tyranno, subindoo de vassallo a Rey, mas dandolhe humas vittorias sobre outras, ganhou por forsa de armas os Reynos de Prom, Meleytay, Chalaõ, Mirandu, e Avá todos na terra Bramá, que correndo sempre ás bordas do grande rio, que sahe do lago Chiamay, se estendem contra o **Norte** mais de cento e cincoenta legoas.» **Conquista do Pegú,** cap. 1.

—Adjectivamente : *Polo* **norte.**

—Figuradamente : Rumo.

> Não se segue com estes outro *norte,*
> De tudo os privão, a outros s'apresenta,
> Os quaes tratados são da mesma sorte.
> Allegão-se tambem nesta tormenta :
> A todos a honra traz comsigo a morte,
> Nenhum de huma honra tal se descontenta
> Da qual tem prova clara e descuberta
> Que não era honra ja, mas morte certa.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU. cant. 1, est. 17.

— Absolutamente: *O* **norte**; o vento do norte.—*O* **norte** *soprou com violencia.*—«Porque como a costa he aqui mais descuberta de serrania, e patente aos ventos do **Norte,** com pequena força delles logo o mar he posto nesta furia, como que não cabe em tão pequeno lugar, como lhe a terra alli fez, donde se causa fazer huma maneira de aguages, que sahem de baixo do mar anaçadas em grande alvura do movimento delle.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

> Muda-se o vento : vemos pelas torres,
> Que naõ tem perzistencia as suas grimpas:
> Por huma parte o *Norte* frio bufa;
> Por outra o quente Sul nos assobia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2. pag. 19 edição de 1787.

—*Fazer a alguem perder o* **norte** *d'alguma cousa;* fazel-o desacertar, desacertar-se, dirigir-se, governar-se, conduzir-se mal ou segundo dictames e principios errados; haver-se differentemente de seu costume, ou mal; ou saír do seu modo, termo, habito, praticas ordinarias, e perder-se em cousas novas, e desusadas para elle.

NORZA, *s. f.* Vid. **Norça.**

1.) **NOS**; a preposição em, e o artigo os: está em vez de em os, pelas figuras apherese e antithese. Vid. Na, e No. — «Passo tambem por outras anomalas compostas de mais misturas que o campo do duque d'Alva, nos quaes achareis todos os significados das outras barbas sommadas por algarismo; que, se podessem ser repartidas em rodomas com seus rotulos de lettra cabidoal, 47 eram bastantes para povoar uma botica maior que a do Peres em seu tempo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas,** pag. 71.—«A qual cousa assi rompia os ares em confusão de vozes, que nem se ouviam trombetas, nem grita, nem artilheria, e tudo era ouvido sem distinção do que era, sendo **nos** ouvidos, e vista de todos hum dia do juizo de terror, e espanto.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.—«**Nos** quaes entrou Ruy de Sousa, e Diogo da Sylua, que depois foy Conde de Portalegre, homens ja de dias, e de muyta autoridade: e em vindo el Rey da See com o Principe, e o Duque, e com muyto grande estado, lhe sahio a rua cantando com hum pandeiro na mão Dona Briolanja Anriquez, dona muyto honrada, molher Dayres de Miranda, e el Rey com prazer a

tomou nas ancas da mula, e a leuou assi com muyta honra onde a Rainha estaua.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 115. — «A razaõ disto (por quanto intentamos brevidade, e naõ he bem tocalla de passagem) se póde ver nos Reverendos Padres Alvarado, Molina, Granada, Puente; especialmente na vida, que compoz do Padre Balthazar Alvarez.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 14.

> Daqui talvez, Buffon, talvez te veio
> Esse teu vapor humido, que a Terra,
> Destacada do Sol, e ardendo em fogo,
> Da Atmosfera *nos* ambitos exhala,
> E cahindo de lá se torna em mares.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

2.) **NOS**; fórma variavel do pronome pessoal *Eu*, usada sem preposição: está em vez de *a* nós. — «De que todos forão muy satisfeytos, e ouuerão inueja de tão bem feita cousa por ser em tal dia, e por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas **nos** perdoa cada ora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, pag. 102.—«Dom Ioaõ lhe respondeo, pois sabei de certo que estamos em terra que se foramos sentidos, que cem vilãos de pe **nos** desbaratarão, mas ja que Deos **nos** trouxe aqui não a que temer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 49.—«Posto que traziamos com nosco guias da terra, he tam fria e neva tanto que muytas vezes se acontece nella regelar se o homem a cavallo e assi regelado na sela se acha morto algumas vezes e o cavalo o leva a algum lugar, isto **nos** contaram em aquella terra.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 14.—«No dia 3, fomos jantar ao sitio da Senhora da Madre de Deus onde **nos** anouteceu. A copia da chuva foi tal, que por mostrar o rio ter agua em abundancia, resolvemos caminhar embarcados nas mesmas canoas grandes e com bom successo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 179.

1.) **NÓS** (do latim *nos*); fórma variavel do pronome pessoal *Eu*, que designa o sujeito plural da oração.

> *Nós*, com espanto, e dôr, emmudecemos
> Ao vêr tal barbaria, tam magnanima!
> Que, vencida, ares dá, de vencedora.
> Vem lagrimas aos olhos, quando os pômos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—Usa-se com preposição, servindo n'este caso de complemento. — «E o maes poderoso principe d'aquelle Malabar era ElRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij que acerca delles he como entre **nós** o titulo de Emperador.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 7. — «E porque em as taboas da nossa Geografia a olho se póde ver a situação desta Cidade Malaca, aqui sómente pera entendimento da historia trataremos da fundação, commercio, e cousas della, té o estado em que Affonso d'Alboquerque chegou a seu porto, o mais breve que em **nós** for.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1.—«E ora que esta sua obra fosse por esta causa, ora por alguma esperança de galardão, que por isso podia haver de **nós**, elle o fez sempre com que os cativos diziam delle muito bem.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «Com o qual ganho, que todos achavam em **nós**, e bom tratamento que geralmente recebiam, guardando-lhe verdade, e justiça, a qual elles não achavam em ElRey, ante era já havido por tyranno, assi correo a nova de **nós** per toda a terra.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«E praza a Deos que quanto for melhor lavrada ante elle per gloria, o ácerca dos homens per fama, seja tão lembrada, como he a destes desterrados corpos entre aquelles barbaros, segundo já per **nós** atrás fica dito em outra tal lamentação.» Ibidem, liv. 6, cap. 10.—«O qual ardil foi, que elle Tuam Maxeliz havia de fugir delle Rey Mahamud com titulo de aggravos, e se havia de ir a Malaca, mostrando que queria alli viver entre **nós**, em companhia dos quaes elle se podia vingar dos aggravos que tinha recebido.» Ibidem, liv. 9, cap. 6.— «O qual vendo que per algumas vezes que deo combate a Abedelá não o podia entrar, ordenou-se em modo de o ter cercado, e tomar á fome: no meio do qual tempo elle foi soccorrido de **nós** sem o elle esperar, por esta maneira.» Ibidem, liv. 9, cap. 7.—«O meu nome he Arfiam dela Prosa: as vezes me chamão Cavalleiro da morte, e vida, pela que trago pintada no escudo; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Pansista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Polinario, vede o que mais quereis de **nós**, pois tendes sabido o que pedistes.» Idem, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 20.—«Não lhe sey dar outra cuasam, senão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, de pretenções, e de affeições, lanção muyto mais a mão do que nas pregações serue para satisfação de nossas magoas, que para remedio de nossos males, e assi sempre a imaginação vay ao que fere os outros, e não ao que cumpre a **nós**.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 71.

> Ate que hum dia, quando o costumado
> Pasto, o corpo mortal de *nós* recebe,
> Eis que se lhe chega hum tão apressado
> Que apenas os usados ares bebe,
> E inda com o tempo da vez mal declarado
> Lhe diz: Com grande pressa te apercebe,
> Senhor, porque os Mogores tens tão perto,
> Que quiçá lhe serás já descuberto.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 78.

— «Estas correspondencias naõ se alcançaõ sem gastos; estes de **nós** haõ de sahir, como do couro as correas: que mal he logo, que se tomem estas décimas com unhas taõ proveitosas, quando vemos, que os outros cabedaes naõ bastaõ para seus meneos proprios.» **Arte de Furtar**, cap. 63.

—Nós, plural, toma se tambem por *eu*, singular, usado pelos prelados, que se representam fallando de commum accordo com o seu conselho dos parochos, presbyteros, etc.

—Nós *el rei fazemos saber*; fórmula com que os reis de Portugal se exprimiam até o dia 16 de junho de 1524, sendo depois substituida, no reinado de D. João III, pela que modernamente está em uso: *Eu el rei faço saber*.

—Nós-*outros*; fórma que se refere á pessoa a que pertence quem falla, com opposição ou exclusão explicita ou implicita das outras pessoas: suppõe sempre classes diversas de pessoas. Vid. **Nós-outros**. — «O sancto Euangelho o mesmo **nos** diz, que não viemos a este mundo senam a trabalhar e cauar na vinha de Deos, e **nósoutros** somos a vinha, e somos os trabalhadores e adobadores della. A alma de cada hum he huma vide que lhe Deos entregou, e encommendou, que vigiasse sobrella, e a cultiuasse, podasse, e adobasse.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da doutrina christã**.

—Syn.: Nós, nós-*outros*.

Nós diz-se no sentido absoluto; nós-*outros* diz-se no sentido relativo para differençar alguns dos presentes de outros que tambem o são.

Em rigor nós-*outros* inclue pluralidade de pessoas, incluindo a que falla.

Nós brincamos, nós dançamos, etc. Nós-*outros* jantavamos quando vós chegastes á sala de jantar.

2.) **NÓS**, *s. m. plur.* de Nó.

NÓS-OUTROS (do francez *nous-autres*). Vid. **Nós**, fórma do pronome pessoal *Eu*.

—Syn.: Nós-outros, *nós*. Vid. este ultimo termo.

NOSCADA. Vid. **Moscada**.

NOSCO, fórma variavel de Nós no plural, que se usa com a preposição *com*: vale o mesmo que *comnosco*, do latim *nobiscum*.—*Este homem veio com* nosco.

—Nosco não é variação de *nós*, quando a este se ajunta *outro*, *mesmo*, etc., precedido da preposição *com*.—Com *nós-outros*, com *nós mesmo*.

† **NOSENCEPHALO**, *s. m.* (De *nosos*, e encephalo). Termo de teratologia. *Montros* nosencephalos; monstros nos quaes o encephalo é substituido por um tumor vascular.

NOSOCOMIAL, *adj. 2 gen.* Que se refere aos hospitaes.—*Typho* nosocomial.—*Febre* nosocomial.

—*Pathologia* **nosocomial**; a parte da pathologia, que se occupa do conhecimento das molestias peculiares dos hospitaes.

† **NOSOCRATICO, A,** *adj.* Termo de medicina. Que triumpha da doença.

— *Medicamentos* **nosocraticos**; medicamentos conhecidos vulgarmente pelo nome de especificos.

† **NOSOGENIA,** *s. f.* Desenvolvimento das doenças; theoria d'este desenvolvimento.

NOSOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *nosos*, e *graphô*). Distribuição methodica em que as doenças são reunidas por classes, ordens, generos e especies.

—Livro em que as doenças estão assim classificadas.

NOSOGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito á nosographia. — *Um plano* **nosographico**.

NOSOGRAPHO, *s. m.* Homem que escreve sobre o tratado da nosographia.

NOSOLOGIA, *s. f.* Ramo da medicina que trata de applicar nomes ás doenças, definil-as e estudal-as em todas as circumstancias.

NOSOLOGICO, A, *adj.* Que diz respeito á nosologia.

† **NOSOLOGISTA,** *s. m.* Homem que trata da nosologia.

† **NOSOPHORO,** *s. m.* (Do grego *nosos*, e *phoros*). Apparelho de ferro composto de quatro columnas reunidas por travessas de metal, e que serve de leito para os feridos: póde adaptar-se-lhes todos os apparelhos de sustentação e de deslocação que reclamam os differentes casos que se apresentam.

NOSOPOIETICO, A, *adj.* Termo de medicina. Doentio, malsão, similhante aos symptomas de doenças.

NOSSO, A, *adj.* (Do latim *noster*). Termo articular possessivo. Que pertence a todos aquelles de quem um individuo falla. — *O* **nosso** *rei é constitucional.* — «Cõpravão, e vendiaõ huns e outros, e cada qual atendia á sua particular conservação, como vemos das escrituras de venda, que duraõ em **nossos** dias; entre as quaes vi huma no Mosteyro de Lorvaõ, deste anno de 968. em que hum Mouro, chamado Mahomato, vende ao Abbade Lucidio o lugar de Villela, cujo teor he o seguinte.» Monarchia Lusitania, liv. 7, cap. 23.

Diria o Conde d'Alcoutim
Beijando a mão preciosa:
Deos vos dê vida ditosa
E tire os dias de mi
Pera vossa vida e *nossa*.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Se cortamos **nossos** desejos maos, comprir-nos-ha Deos os bõs; e habilitarnos-ha tanto, que furtaremos o corpo a todos os golpes e encontros da fortuna.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 19 (edição de 1872).

Quem o vira dizer mé
Em uma choupana afogado,
Por ser mestre declarado
Não destas *nossas* escholas;
Mas de quantos mariolas
Tem a bezerra adorado.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 97.

—«Recebem grande agravamento em razom das cazas, e roupas que lhe som tomadas gram tempo ha pera os **nossos** Escudeiros que mandamos estar na dita Villa em as teerem, e lograrem contra talantes daquelles cujas som.» Cortes de Coimbra, Jan. de 1495.—«E ou que a lembrança destas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra boa disposiçaõ, assi o demoueraõ vendo, e praticando com os **nossos** per lingoa Castelhana que elle sabia que da hora que entrou em os nauios assi se fez familiar a Vasco da Gâma, que se veo cõ elle pera este reyno onde morreo Christão.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8. — «E pera não cahir nestas cousas que apontava, lhe parecia que elle Pate Unuz se devia tornar ao rio de Muar com toda sua frota, e na entrada delle leixar todolos juncos grandes, por ser lugar estreito, onde os **nossos** não se haviam de metter, e esta Armada estava alli segura, e os **nossos** com temor de a terem nas costas, não haviam desamparar a sua por acudir á fortaleza.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 5. — «Estes andaraõ pela terra dous dias, sem acharem mais que humas casas palhaças despovoadas, porque parece que os moradores dellas fugiraõ de medo dos **nossos**.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 22.

quantos Christãos renegaram
nossa Fé, e se lançaram
no Cairo com vaidade
de alcançar tal dignidade,
e as almas condemnaram.

GARC. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justiçoso, e pune grandemente os que adoram idollos, e com os idolos os manda queimar, e tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que souberem que tem idollos, ou fazem feitiçarias, e outras quaesquer maldades que toquem a **nossa** santa fe catholica.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 3.—«E este foy o espirito e estylo do P. M. Francisco que polo guardar, em todo o tempo que foy superior da **nossa** Companhia na India, nunca deixou de fazer por si mesmo todos os trabalhos.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 4.

He possivel, ó fortes, bons soldados,
Que tão poucos, e fracos defensores
Contra tantos de nós, tão esforçados
São hoje duas vezes vencedores?
Eu creio que a Fortuna e os duros Fados,
E outros deoses alguns, se os ha maiores,
Lhe quizerão dar hoje esta victoria
Com tanta affronta *nossa*, e sua gloria.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 35.

—«A segunda jornada vindo por huns campos grandes, achamos hum curucheo de boa altura, que era todo feyto de cabeças, e caveyras de veados assim como parede: e do Mouro que hia em **nossa** companhia soubemos que o Sufi, a mandara fazer no tempo que na dita terra, fizera huma caça com todo o seu arrayal, de que elle muyto gostava.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 9. — «Temos outra tezoura muito efficaz para os extinguir no Reyno, sem que escapem, assim haja quem a menêe. Esta se chama *Degredo*, do qual se contaõ, e escrevem grandes excellencias; e eu direy só, as que fazem para o **nosso** intento no Capitulo que se segue.» Arte de Furtar, cap. 68.—«E porque sem particular ajuda de Deos não podemos por **nossas** forças fazer este adubio nas ceppas de **nossas** almas, que sam as vinhas de Deos: por tanto mostra o Senhor no Euangelho que da sua parte nam nos faltara aquella ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho, e apparelho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo de Doutrina Christã.—«Alem de que, Christo S. N. que he o caminho de **nossa** salvaçaõ, naõ escolheo para si a abundancia, senaõ a pobreza; naõ a estimaçaõ, senaõ o desprezo; naõ o deleite, senaõ a dor.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 319.

Obra de insigne Mestre. Talvez este,
Como Principe foi do Apostolado,
Baste no *nosso* caso, a serem nelle
Os sagrados Apostolos precisos.
Veja, Doutor, se tem isto caminho,
Por poupar-me a vergonha de pedi-los.

A. D DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—*Saudades* **nossas**; saudades de nós, ou saudades que temos d'elle.

—**Nosso** *Santo Padre;* o Summo Pontifice, o Papa, successor de S. Pedro, vigario de Christo na terra, e que nos pertence.—«O mesmo dia que elles offerecerão o Elephante, e todolos outros dões, veio ao **nosso** sancto Padre hum messageiro dalguns pouos Christãos, que guardão, e conseruam a Fe da Egreja catholica, que morão junto com Hierusalem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 57.

—*O* **nosso** *Barros;* o Livio portuguez. —«Que não haja um Portuguez que revindique as usurpações que todos os dias nos fazem extranhos, e releve mais claramente o que ja apontou o **nosso** Bar-

ros a este respeito! (*Nota da segunda edição*). Temos no Sr. Visconde de Santarem quem nos desforce de todas éstas usurpações. (*Nota da quarta edição*.)» Garrett, Camões, nota *M* ao canto 4.

— Nossa *Senhora*, ou *Senhora* nossa; Maria Santissima, Mãe de Deus, que está no céo cheia de gloria —«E em nossa Senhora da Pena elle e a Raynha forão estar onze dias por huma nouena que prometerão, e estiuerão muytos sos, porque então a casa era huma bem pequena hermida, e os que com elle estauão pousauão em tendas que el Rey ahy mandou leuar, onde se agasalhauão muyto bem, e a todos se daua de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena el Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 171.—«Antes que o Vicerei partisse de Cananor, soube como os mouros do Coulaõ matarão o feitor Antonio de sa, com doze Portugueses que com elle estauaõ, e isto por caso dos lemes, e velas das naos que lhes leuaõ homem tomara pelo que os saltearaõ na casa onde morauão, da qual por se não poderem defender se acolherão a irmida de nossa Senhora, a qual per os mouros os naõ poderem entrar, poseram fogo de que ardeo toda, e os que dentro estavaõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 7.—«Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louuai a Deos com orgaõs, em que disputa da Trindade, e da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos.» Ibidem, cap. 61.—«Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da serra da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom Ioaõ segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos.» Ibidem, part. 4, cap. 85.—«Fundou de nouo pera sua sepultura, e da Rainha dona Maria sua molher, e de seus filhos o mosteiro da invocaçam de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo do Rastello e o dotou e pouoou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo.» Ibidem.—«A todos pareceu que morrera edificantemente, e pensativo nas misericordias do Senhor e escandalos publicos de sua estragada vida. Vim depois a saber que o enfermo era devotissimo da Immaculada Conceição de Maria Santissima Senhora Nossa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 133.

—Nossa *Senhora da Conceição;* padroeira do reino de Portugal. — «E alli speram pelo corpo pera o companharem a sepultura que elle ordenou em seu testamento que fosse na capella de nossa Senhora da Concepçam que elle mandou fazer sobela porta perque entrara na cidade quando a ganhou aos mouros, onde foi leuado com as ceremonias deuidas a huma illustre pessoa vestido no habito de Sanctiago, de cuja ordem era commendador.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 80.

—*Feira de* Nossa *Senhora;* titulo, nome de uma feira.

> *Ser.* Pois porque viestes ora
> Cansar a feira de pé?
> *Theo.* Porque nos dizem que he
> Feira de *Nossa* Senhora:
> E vêdes aqui porque.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—Nosso *Senhor;* Deus e Homem verdadeiro, redemptor e salvador do genero humano, segundo as crenças catholicas. —«E assi mandou fazer outra moeda douro, que se chamaua Espadim, que era da ley dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vitæ meæ, a quo trepidabo:* e estes Espadis mandou fazer deste nome por deuação, e lembrança da conquista Daffrica, que sempre com a espada na mão se fez, e prosegue por honra, e Exalçamento da Fe de Nosso Senhor IESV CRISTO.» Garcia de Resende, Chronica de D. João II, c. 57.—«E que por honra del Rey de Portugal fizessem muytas festas, e prazeres. E as palauras, e amoestações pera a Fee de nosso Senhor Iesu Christo recebeo com tanta efficacia, que parecia que Deos as espritara nelle, que com o muyto desejo que ja tinha de sua saluação não daua lugar que o embaixador e frota de Portugal se partisse, pollo muyto contentamento que leuaua em falar com os Christãos.» Ibidem, cap. 156 —«E de sua doença e perigo pesou muyto a todo o Reyno, porque era muyto bem quista de todos, e fizeram por ella em muytas partes procissões, e muytas deuações, e prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem não inteira saude, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foy doente, e o mais do tempo em cama.» Ibidem, cap. 180. — «E falando sempre palauras santas, e encommendando a todos que não chorassem então por lhe não fazerem toruação, beijando muytas vezes o vulto de nosso Senhor, e a Cruz, com os olhos postos nelle, e a candea na mão, com todo seu perfeito saber, e os sentidos muy espertos, e a vista toda inteira, sem fazer geyto nenhum, rezando sempre com os Bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuação, dizendo *Agnus Dei, qui tollis pecata mundi, miserere mei.*» Ibidem, cap. 212 —«No alcance dos quaes sahio Nuno fernandez com quatrocentos de cauallo e cem piaens, na qual saida matou alguns Mouros e trouxe outros captiuos a cidade, e fezera mor caualgada segundo hião todos desordenados, mas vendo a multidam delles e a pouca cantidade dos seus nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merce que lhe nosso Senhor tinha feita.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12.—«Assi creo que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas fundamento, e cabeça da Egreja Catholica, Oriental, e Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo tem o poder, e as chaues do regno do Ceo, com que pode abrir, e fechar, ligar.» Ibidem, part. 3, cap. 60. — «Somos obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euangelho que nosso Senhor Iesu Christo encommendou per sua boca, de darmos de comer aos famintos, de beber aos que haõ sede, agasalhar os peregrinos, vestir os nus, visitar os enfermos, consolar os presos.» Ibidem, part. 3, cap. 61.—«Naõ fallo do grande amor, e amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe ouui dizer que rogaua a nosso Senhor que o nam matasse ate primeiro senaõ ver com vossa Alteza, isso mesmo lhe ouvi dizer que vossa Alteza era Rei de Congo, e elle de Portugal, e estas cousas diz muitas vezes a quem as quer ouuir.» Ibidem, part. 4, cap. 3

—*Freire da ordem de* Nosso *Senhor Jesus Christo;* freire pertencente a uma congregação d'este nome. — «Ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que auia nos commendadores, e freires da ordem de nosso senhor Jesu Christo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 75

— Nosso *Redemptor Jesus Christo;* Christo que nos resgatou do peccado, e da escravidão do demonio.—«A saluaçaõ e graça de nosso Redemptor Iesu Christo, e da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, e sobre vossos filhos, e filhas, e sobre toda vossa casa Amen.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 59.—«Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Sancto, tres Pessoas hum so Deos, a saluaçam, e graça de nosso Senhor Redemptor Christo Iesu Filho de nossa Senhora Maria virgem, o qual foi nascido na casa de Bethlem.» Ibidem, part. 3, cap. 59.

—*O Espirito Santo,* nosso *intercessor;* Deus vivo, que intercede pelo genero humano.—«O qual Spiritu sancto consola-

dor, e nosso intercessor, Deos vivo, que procede do Padre, e do Filho, falou pela boca dos Prophetas, e descendeo em flamma de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, os quaes pregaram per todo o mundo a palaura do Padre, a qual palaura era o mesmo Filho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 60.**

—Nosso *Salvador Jesus Christo;* Christo que nos salvou, dando a vida pelo genero humano.—«Esta he minha fe, e lei, e do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso Ioam, a qual com tanto amor de Iesu Christo he confirmada antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunciar, nem negar, e esta fe auemos de leuar todos no dia de juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 60.**

—*El-Rei* nosso *senhor;* formula que mostra, por analogia, o predominio que tem o rei sobre os vassallos, como Christo tem sobre a humanidade.—«E depois de assi ser nestes Reynos casou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração, e ouue della hum filho, que se chama dom Antonio Dataide, que ora he Conde da Castanheira, Senhor de Pouos, e Chileyros, Alcayde mór de Alegrete, e de Colares, e Veador da fazenda del Rey nosso senhor, homem de muyto grande estima, e muyto aceito a el Rey, e de muyta valia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 54.**

NOSTALGIA, *s. f.* (Do grego *nostos,* e *algos*). Termo de medicina. Melancolia produzida por um desejo violento de voltar para a patria.

† **NOSTALGICO, A,** *adj.* Que diz respeito á nostalgia.

—Que experimenta a nostalgia.—*Tornar-se* nostalgico.

—Substantivamente: *Os* nostalgicos. —*Um* nostalgico.

† **NOSTOMANIA,** *s. f.* Termo de medicina. Synonymo de *Nostalgia.*

† **NOSTRADAMO,** *s. m.* Magico, astrologo, feiticeiro.

NOTA, *s. f.* (Do latim *nota*). Signal que abrevia a escripta, como SS. por Santissimo, N. por Fulano, etc.

—Nota *do banco;* especie de bilhete ao portador, que um banco emitte, e corre como moeda, divergindo apenas o não ser obrigatorio o receber-se em pagamento.

—Signal usado na musica. Vid. **Sicla.**

—Figuradamente: Defeito moral que em alguma pessoa é censurado e observado.—*A* nota *de ladrão.*

—Succintos apontamentos da substancia da escriptura mais larga, feitos pelo escrivão no protocolo, para depois a entender com a miudeza requerida.

—Reflexão, reparo, censura.

—Glosa, annotação, explicação.

> Mas as benções d'um povo agradecido
> São melodia de suaves *notas*
> Que por eras e eras se prolonga
> Ás gerações por vir. Um rei como este,
> Dae-lhes um rei como João segundo;
> E esquecido o tenaz republicano
> De Brutos e Catões, ajoelha ao sceptro.
>
> GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 9.

—«O episodio de Ignez de Castro é talvez a parte dos Lusiadas que tem sido mais popular na Europa, e mais vezes traduzida em todas as linguas cultas. Mas em todas ou quasi todas o foi ja o poema inteiro. O leitor folgará, creio eu, de achar aqui uma nota das traducções de que pude achar memoria, ou examinei eu proprio.» **Ibidem, nota** *D* **ao canto 7.**—«Com uma serie de estampas, e uma allegoria no frontispicio. É dedicada a S. A. S. o Principe de Conty. Contêm, além da dedicatoria em verso francez, e da inscripção em verso latino da allegoria, um prefacio, a vida de Camões, licença do rei, notas no fim de cada canto, e indice de materias no fim de cada volume.» **Ibidem.**—«Mandou o genealogico logo escrever na arvore do cavalheiro a seguinte nota: *Moleiro.* Acode o velho:—Não, senhor, o moleiro fui eu do dito fidalgo.—Contou-m'o Sebastião José de Carvalho, a quem Felix Machado, marquez de Montebello, persuadia que fosse genealogico.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 157.**

† **NOTA-BENE.** Locução que significa: repara bem, observa attentamente.

NOTABILIDADE, *s. f.* (Do latim *notabilitas*). Qualidade do que é notavel.

—Qualidade das pessoas notaveis.

—Pessoa notavel.—*O marquez de Pombal é uma* notabilidade.

—Acontecimento notavel.

NOTABILISSIMAMENTE, *adv.* (De notabilissimo, com o suffixo «mente»). Com muita notabilidade.

NOTABILISSIMO, A, *adj. superl.* de **Notavel.** Mui notavel. Vid. **Notavelissimo.**

NOTAÇÃO, *s. f.* Acção de notar, de representar por meio de signaes.

—Notação *musical;* systema por meio do qual se indica a intonação das notas, sua duração, a medida, as differenças de forte e de fraco, as elevações e abaixamentos dos sons, e finalmente a expressão das phrases da musica.

—Termo de commercio. Systema de signaes particulares inventados pelos commerciantes.

—Termo de algebra. Representação ou signal externo empregado para designar as quantidades numericas.

—Notação *chimica;* linguagem convencional introduzida por Berzelius, em que os elementos de um composto são representados pela primeira letra maiuscula do nosso latim, chamada symbolo, e onde figuram os coefficientes exprimindo as proporções; como KO, fórmula de potassa, ou oxydo de potassio. Quando muitos nomes começam pela mesma letra, accrescenta-se a cada uma outra letra menor, tomada na palavra; como C, Cl, Ca, carbone, chloro, e calcio. O symbolo do elemento electro-positivo deve sempre preceder o do electro-negativo, nos compostos binarios. As proporções dos elementos de um composto são indicadas por um algarismo collocado na parte superior e á direita dos symbolos, em fórma de expoente, como SO^3, acido sulfurico. Os algarismos collocados á esquerda em fórma de coefficiente multiplicam as letras e os algarismos que seguem até ao encontro dos signaes algebricos $+$, $-$; como $2SO^3 + KO$, dous equivalentes de acido sulfurico, e um de potassa. Na fórmula de um sal, os signaes de um acido devem ser separados dos do oxydo por uma virgula; como: AzO^5,KO, azotato de potassa.

NOTADO, *part. pass.* de **Notar.** Que foi o objecto de uma nota.

—Que é objecto de alguma observação desfavoravel.

—*Homem* notado; homem de má reputação.

—Escripto em notas de musica.

—Figuradamente: Censurado, increpado, criticado.

> Nem bastava privar das doces vidas
> Os infelices corpos, não culpados,
> E roubar-lhes as fazendas adquiridas
> Ou por si, ou por seus antepassados;
> Mas sobre tudo ainda de fingidas
> Maldades, os fazia ser *notados,*
> Porque ficassem obras tão damnadas
> Co'a infamia dos mortos desculpadas.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 12.

—«Estes não costumaõ mostrar exteriores singulares, e extraordinarios, nem costumes, que sejaõ notados, mas hãose pera com todos benigna, e suauemente: com tanto, que com toda a diligencia se desuiem de todo peccado.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de Espiritual Doutrina.**

— Observado, reparado. — «Affonso d'Alboquerque chegado ás portas do estreito, porque á entrada não tinha notado o sitio da terra, principalmente a Ilha Mehum, onde ElRey D. Manuel era informado que se podia fazer huma fortaleza, foi-se a ella.» João de Barros, **Decada 2, liv. 8, cap. 3.**—«Quanto porem á pergunta de V. M. e á censura que faz á Princesa nesta materia, direy a V. M. que a Princesa tem muito spirito, muita capacidade, e muito conhecimento, e que com a minima parte dessas circunstan-

cias poderia achar o defeito do pé pequeno notado em muitas partes.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 13. —«E foi-me notado por pessoa em quem muito creio, que hospitaleiro n'este sentido podia ser taxado de gallicismo. Aconselharam-me gasalhoso, por superiores abonos classicos. Mas gasalho, e seus derivados, parece-me significar um amparo amigo, intimo, como de quem anima e conforta; é mais que hospedar, é o latino *fovere*.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao canto 5.—«As palavras notadas parece-me que se podem distinguir assim synonymicamente: Sahimento é a procissão que conduz o cadaver (o que em Francez se diz *convoi*): mas o restante e o antecedente da ceremonia do funeral ja se não podem chamar sahimento.» Idem, **Ibidem**, nota *F* ao canto 2.

NOTADOR, A, *s.* Pessoa que nota, observa, repara.

—Pessoa que censura, que increpa.

—Pessoa que annota, que faz explicações.

† **NOTAIRO**, por **NOTARIO**. Vid. Notario.—«Sobellas quaes amoestações protestaraõ, e de seus protestos tiraraõ estromentos publicos, feitos per **notairos** Apostolicos, que consigo trouxeraõ, e apresentaraõ aos Reis, do que se seguio muito fructo, porque dalli por diante ho Papa Alexandre pos milhor ordem nas cousas Ecclesiasticas, e costumes da Corte de Roma, do que ho dantes sohia fazer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 33.

NOTALGIA, *s. f.* (Do grego *nôtos*, e *algos*). Termo de Medicina. Dôr na região dorsal, sem phenomenos inflammatorios.

NOTAR, *v. a.* (Do latim *notare*). Observar, advertir, reflectir. — «O Juiz leigo deve seer Juiz, como se prova em huum Capitulo do Degredo na terceira Causa, Questaõ oitava, Capitulo *Cujus in agendo*, e em na Degratal *Extra de Mutuis petitionibus*, Capitulo primo, e secundo: e assy o nota o Innocencio, e nota-o o Grosador *Extra de Judic*. Cap. *At si Clerici*.»

> O Rei o não cuidado estrago vendo,
> As mortes, e o temor do seus *notando*,
> E tanto em breve espaço entregue ao fogo,
> A soberba converte em brando rogo.
>
> SA DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 5, est. 71.

—«A qual fé e verdade guardádo nos ao que elRey dom João fez em todo o discurso de sua vida acerca deste descobrimento, posto que particularmente atras fica escripto: aqui em soma queremos **notar** tres cousas que lhe este Reyno deue, huma trata de louuor de Deos, outra da gloria e honra da coroa real, e outra do accrescentamento do seu patrimonio.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 12.—«Parte das quaes cousas elles viam nas que tinhamos feito naquellas partes, e principalmente duas, que então muito **notáram**, esta de Fr. Antonio, e a outra a nova que veio de Malaca do que lá tizera Affonso d'Alboquerque, a qual deo a náo de Melique Gupi, que (como dissemos) elle tratou como se fora nossa, quando soube ser sua.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 3.—«E assi **notáram** que quando foi ao tomar das barcaças, tirou hum Mouro, de muitos que estavam em cima do muro, com huma frecha á gente do mar que andava neste trabalho, o qual á vista dos nossos foi pelos outros mui bem espancado, como gente que lhes pezava de os indignar, temendo commetterem entrar na Cidade.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 7.—«Os quaes descubriram a terra, e **notáram** o que nella havia, que eram as cousas que atrás na descripção desta Cidade escrevemos, e acháram no porto cinco navios, a que elles chamam marruazes, com mantimentos que traziam das Cidades Barbora, e Zeila.» Idem, **Decada 2**, liv. 8, cap. 4. —«Foram estes homens áquella Ilha, onde andáram vendo, e **notando** tudo; mas pelas grandes guardas, e vigias que havia na fortaleza, não puderam entrar nella. E porque no mesmo tempo succedeo chegar áquella Ilha Mostafá Baxá, (como logo diremos,) ficáram-se entretendo, por verem a ordem que logo deo pera defensão della.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 4.—«Com esta resoluçaõ se mandou Antonio de Faria levar, e sem estrondo, nem rumor algum se chegou bem á terra, e rodeando toda, á sua vontade, e **notou** particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 74.— «Deve se aqui de **notar** com quanto tento e consideraçam he ho governo desta terra, quanta diligencia esta posta pera se conservar em paz, cortando as ocasiões que pode aver de alevantamentos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 8.—«Principiou a grande, e piedosa obra do Hospital de todos os Santos da Cidade de Lisboa, e fez outras obras cheias de piedade, e Real magnificencia: e finalmente foi Principe, que a lhe naõ faltar brandura, e dissimulaçaõ, naõ tinha que se lhe **notar** vicio algum.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**.—«E logo ahy fez huma sedula de testamento, que elle **notava**, e hum Christouão de Bayrros escriuão escreuia, na qual assinou com ho padre Paulo seu confessor.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46.—«He de **notar** que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezasete annos socedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate gora tem na eleiçam dos Emperadores da'lemanha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 71.—«He pera se **notar**, que posto, que em hum, e outro tempo, assim da prosperidade, como da aduersidade saibaõ, exercitarse os varoens perfeitos que tem as armas da virtude da parte direita, e da esquerda, porque seu animo está fixo continuamente no centro da eternidade e a maneira de eixe firme.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de Dontrina Espiritual**. — «E assim he muyto para **notar**, que exagerando S. Paulo táto a charidade como se ve no capitulo treze da Epistola primeira ad Corynthios. *Si linguis hominum loquar*, etc. quando vem a particularizalla, e amostrar os officios della, tendo muytos excelentissimos, pintaõ pollas obras do amor do proximo, principalmente.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 115.—«Partimos desta cidade com o rosto ao noroeste sempre por antre serras e montanhas ao longo de huma serra muyto alta que fica a maõ esquerda a que os mouros chamão coaestander que em lingoajem Persiana quer dizer a serra de Alexandre per todo elle nam vimos cousa que de **notar** seja somente que em cada jornada nos apresentavamos a noyte em humas casas grandes.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 7.—«Bem confirma esta reflexaõ o successo de Palinuro; que para perderse bastou hum cerrar de olhos; por mais, que para naõ errar, nunca perdesse os astros de vista: como **nota** Virgilio: 6.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal Medico**, pag. 156, § 4.

> Mas notando que o Nauta desgostoso
> Da prudente repulsa se partia,
> Manda outra vez explorador Velloso,
> A quem fiel interprete seguia
> De finas sedas o escaler coberto.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 92.

—Lançar nas notas qualquer escriptura em fórma authentica e solemne.— «Leaaes, e entendidos devem seer os Escripvaães da Nossa Corte, que saibam bem escrever, e **notar**, de maneira que as Cartas, e autos, que elles fezerem, que da Nossa Corte saaem, mostrem que as fazem homens de boo siso, e de boo entendimento.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 16.

—Ditar, pronunciar os vocabulos que outrem ha de escrever.—«Mem Gonçalvez. Exameno Diaz. Rodrigo Goterrez testemunha. Froyla Goterrez. Gosendo Frojano ou Froiaz. Honorigo Dias. Fernando Sacerdote Cantor Mór, ou Chantre Sisinando Dominguez. Aspidio Sacerdo-

te. Gonçalo Moniz. Sacerdote que a notou.» Monarchia Lusitana, liv. 7, capitulo 21.

> Querendo escrever hum dia
> O mal, que tanto estimei;
> Cuidando no que poria,
> Vi Amor que me dizia:
> Escreve, qu'eu *notarei.*
>
> CAM., REDONDILHAS.

—Tomar conhecimento, apontar por escripto. — «Deyxando casos afrontosos feitos aos Ministros em Paises Barbaros como no de Turquia, que se podem notar na Historia de Sagredo, e nas de muitos outros Autores, pois que disia o Senhor Finch, Ministro que residio sete annos na Porta Ottomana com o Caracter de Embayxador del-Rey de Inglaterra.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 23.

—Censurar, increpar, exprobrar, criticar.

> E, se alguem ha que n'outra parte ponha,
> Que donde costumava, o pensamento,
> Ali para *notal-o* está a vergonha.
>
> FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 128.

—Notar *de infamia;* cobrir de pejo, de vergonha.

—Escrever musica com notas.

† **NOTTAR,** *v. a.* Vid. Notar. — «Porque estes remedios como querque evacuem, e respeitem particularmente o cerebro, tem mayor uso, propriedade, e commodo na Vertigem essencial, que nas outras especies; como ja nottamos na dor de Cabeça por essencia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 293, § 46.

NOTARIADO, *s. m.* Profissão, emprego, cargo do notario.

—*Adj.* Feito por um notario, passado diante d'um notario. — *Acto* notariado.

† **NOTARIAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Pratica. Que pertence ao notariado, concernente aos notarios. — *Funcções* notariaes. — *Jurisprudencia* notarial.

NOTARIO, *s. m.* (Do latim *notarius,* de *notare*). Termo de antiguidade romana. Escravo encarregado de tomar as notas ou abreviações para seu senhor.

— Nome d'aquelles que tendo a arte de escrever em caracteres abreviados chamados notas, estavam apostados pelo publico para redigir por escripto toda a especie de actos e de convenções.

—Notario *imperial;* secretario do imperador no baixo imperio.

— Official que na primitiva egreja estava encarregado de recolher e conservar em notas ou abreviações, os actos dos martyres.

—Termo feudal. Personagem que junto dos soberanos, dos fidalgos e communidades, era encarregado de redigir as cartas constitucionaes.

—Escrivão publico que recebe e redige os actos voluntarios.

—Hoje tabellião do ecclesiastico.

—Notario *apostolico;* official estabelecido para as expedições na côrte de Roma, e para os negocios ecclesiasticos.

—*Estylo* notario; os modos de dizer tradicionaes que se empregam na redacção dos differentes actos.

NOTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *notabilis*). Digno de ser notado, observado, reparado, advertido, consideravel. — «Governou a Igreja quatro mezes, e vinte dias, sem que a muyta brevidade do tempo nos deixe lugar de saber cousa notavel de seu governo, mais que alguns sinaes no Ceo, e cometas espantosos, que apareceraõ durádo seu pontificado.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30. — «O gigante, já indinado de sua dureza, tornou a elle, e começaram esta batalha tão differente das passadas, que D. Duardos se espantava do que via, que a seu parecer era mais notavel cousa do mundo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 10. — «Mas a presteza de cada um os fez levantar; e, arrancado das espadas, começaram ferir-se de duros golpes, como aquelles que eram destros nos dar. E como a batalha fosse notavel e andasse brava e temerosa, Florendos e Albayzar folgavam d'a vêr.» Idem, Ibidem, cap. 103. — «O imperador se mandou leuar a uma torre, onde tudo se via; e vendo cousa tão notavel e espantosa, não o houve por bom signal, que bem lhe pareceo, que já pera lançar os contrarios dos termos de seu imperio, seria forçado fazer-se por força e com despesa de muito sangue de seus amigos e vassallos.» Idem, Ibidem, cap. 160. — «E segundo estes pouos entre si saõ bellicosos, e de pouca fé ja toda esta grande regiaõ fora subdita ao maes poderoso: se a natureza naõ atalhara a cobiça dos homems com grandes, e notaueis rios, montes, lagos, matas, e desertos, habitaçaõ de muitas, e diuersas alimarias que impedem passar de hum reyno ao outro.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 7. — «A qual opinião reprovando elle D. João, diz que em toda aquella viagem nunca vio poeiras, nem barreiras vermelhas, que fosse cousa notavel.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «De Gezam té a Villa Imbo, que serão de costa cento e trinta leguas, he tudo do estado do Xerife Barac Senhor de Méca: ás quarenta e duas está Zidem lugar mui notavel, e nesta distancia ficam os portos de Malábo, Gobaalcarne, Bocá, Gudufi, Magaxá.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «O Capitaõ com alguns que o seguiraõ, fizeraõ aqui tudo o que se podia esperar de seu animo, e esforço, matando, e derribando muitos dos inimigos. Aqui matàraõ D. Francisco de Almeida de huma arcabuzada, tendo feito por seu braço cousas muito notaveis.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 6. — «O Principe o estimou muito, e assim elle, e Manoel Pereira fizeraõ em quanto durou o cerco cousas muito notaveis, e dignas de mayor galardaõ, do que ambos tiveraõ.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 5. — «O qual com grão repouso, descrição, e muyta grauidade fez huma fala publica, que durou grande espaço, em que para seu caso meteo palauras, e sentenças tão notaueis, que pareciáo de muyto prudente Principe, nas quaes contou a el Rey com muytos sospiros, e lagrimas, sua desauentura causada per trayção que em seu Reyno contra elle se fizera.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «E logo a Cruz com solemne procissam, e muyta deuaçam foy leuada á Igreja, onde estaua por huma grande reliqua, e notauel milagre, por honra da qual el Rey mandou fazer muyto grandes festas.» Idem, Ibidem, cap. 160. — Mas como andaua fraco da doença rendeo polas costas, de que depois esteue muitos dias em cura, do qual Elephante Martinho se contam tantas cousas, e tão notaueis, que seria fazer hum longo processo se as quisesse poer por escripto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 18. — «A Cidade de Damasco he muyto grãde e muyto notavel Cidade, e muyto grosso povo como cabeça de Reino. Tem em si muytas cercas, e divisões de edificios, e paredes, huns chegados aos outros, e de muitos pumares entremetidos pela Cidade.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 33. — «Porque com todos argumentava, e de tudo dava razaõ: e entre as cousas notaveis, que se deixou dizer, foy huma a mais admiravel de todas, que já elle teria posto de ré a Fé de Christo, embrulhado o genero humano, e se teria feito senhor do mundo absoluto, se Deos lhe naõ prohibira tres couzas: a primeira bulir na Sagrada Escritura: segunda falsificar cartorios: terceira dar dinheiro.» Arte de Furtar, cap. 64. — «Porque falamos muitas vezes acima em Portugueses cativos na China, sera conveniente cousa que se saiba ha causa de seu cativeiro, onde se diram muitas cousas notaveis.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 23. — «A valia dos principes, a grande riqueza, o valor notavel da pessoa nas armas, ou nas letras, quando seja acompanhado de limpeza de sangue, realçam as qualidades dos homens de sorte que os fazem merecedores de se poderem aparentar com elles.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Caraemite he huma cidade como cabeça de reyno muy notavel em aquellas partes: he de grande comarca: situada junto do rio Tigris pera a banda do norte, cercada de muy notaveis muros, e barbacáis, e edificios de grande admira-

çam.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 29.—«E, com effeito, assistindo eu a um moribundo de primeira plana em Lisboa, pareceu notavel a casualidade de chegar o padre da benção de Alemquer, a tempo que pude ajudar-me, resando o officio da agonia, emquanto eu auxiliava o moribundo com actos proprios d'aquelle instante.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132. — «No dia 24, fui jantar á egreja de S. Domingos da Boa-Vista, que fica bem no sitio onde o Guamá se une com o Capim, de cuja confluencia resulta uma copia e peso d'aguas mui notavel. E' dos grandes pontos de vista que encontrei.» Idem, Ibidem, cap. 173.

—Digno de censura, de critica, de reprehensão. — *A mentira, a calumnia, e a murmuração são* notaveis.

—*Pessoas* notaveis; pessoas dignas de attenção, que occupam um lugar insigne n'uma cidade, n'uma provincia, etc. — «Porém, como fosse grâa pessoa e em armas mui estremado, todos folgavam d'aventurar a vida por lhe poder salvar a sua. Todavia por força de armas foi tirado do campo, e entregue a Pasencio; mas ficaram nelle Germão d'Orliens e Luymão de Borgonha, notaveis cavalleiros em estado e armas: da outra parte morreo el-rei de Bamba e dous irmãos seus.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.—«Pera o qual dia el Rey e a Raynha se apreceberão cõ aparato de casas armadas quada hum em a sua: el Rey na sala em estrado alto com hum dossel de brocado rico, acompanhado do Duque de Beja dõ Manuel irmão da Raynha, e assi de Condes, Bispos, e outras pessoas notaueis.» João de Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6. — «O qual dõ Lourenço não se auia de mostrar que hia ali por não dar alguma presumpção aos Mouros quando vissem pessoa taõ notauel: somente hiaõ todos em modo de visitaçaõ da parte do capitaõ môr ao capitaõ da fortaleza e assi se fez.» Idem, Decada 1, liv. 8, cap. 9. — «O numero dos quaes entre estes e os que morrerão na praya, passarão de quinhentos; e dos nossos, dezoito: mas não foi pessoa notauel, e feridos maes de sessenta: de que os principaes erão Pero Barreto, Payo de Sousa, Fernão Perez d'Andrade, Iorge Fogaça.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 6, — «Mas parece que pera maior gloria destas tão notaveis pessoas permittio Deos tanto esquecimento em seus herdeiros, porque o descuido seu fosse causa desta nossa repetição.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 10.—«E posto que taes sinaes, segundo o uso commum delles, mais servem pera encaminhar os caminhantes, que de memoria de alguma notavel pessoa, aqui bem nos podemos tambem servir este morouço de seixos, e Cruz pera encaminharmos nossas obras ao fim pera que fomos creados.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «E foi dar no alcaide ao passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, e o seguio ate noite com lhe matar muitos dos seus caualleiros, e captiuar alguns com que se tornou pera tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notavel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 77.

— *Testemunhas* notaveis; testemunhas entendidas, sensatas, aptas para dar conta do que dizem e expõe.

— *Rios os mais* notaveis *de Portugal, e que banham a sua costa*; o Tejo, o Douro e o Guadiana, que todos tres nascem na Hespanha; e dos rios que nascem em Portugal deve mencionar-se o rio Mondego, por ser o maior; tem a sua origem na serra da Estrella, e a sua foz na Figueira.

— *Cidades mais* notaveis *de Portugal;* Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

— Substantivamente: *Um* notavel; um personagem dos mais distinctos e insignes. — «E pondo-se a pé, começaram a batalha tal, qual se alli não vira havia muito tempo; que posto que o de Salvage nas armas fosse estremado, Dragonalte era muito bom cavalleiro, e merecia ser mettido no conto dos notaveis daquelle tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.—«Elle o despachou logo, e se partio, e em sua companhia iriam té quinze pessoas, de que as notaveis eram João de Sousa, a segunda depois delle, e Gil Simões moço da Camara d'ElRey Escrivão da embaixada com hum presente, que podia valer té seis mil cruzados, de muitas, e diversas peças, dellas deste Reyno, e outras da India.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5.

NOTAVELISSIMO, A, *adj. superl.* de Notavel. Mui notavel.

NOTAVELMENTE, *adv.* (De notavel, e o suffixo «mente»). De um modo notavel. — «O bispo do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda, descontentou-se notavelmente com uma satyra que se cantou na noite de natal no meu convento, composta por Manuel Ferreira Pinheiro, de Arrifana de Sousa, author de celebres entremezes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.

†**NOTENCEPHALO, A,** *adj.* Termo de Teratologia. — *Monstros* notencephalos; monstros cujo cerebro faz quebradura, e se apoia sobre as vertebras dorsaes, abertas posteriormente.

NOTHO, A, *adj.* (Do grego *nothos*). Termo de Medicina. Espurio, illegitimo.

NOTICIA, *s. f.* (Do latim *notitia*). Conhecimento, informação.—«Da qual pedra (alem da memoria que em suas palavras encerra do Emperador Vespasiano) nos ficão claros os nomes dos Gouernadores Romanos que neste meyo tempo residiaõ em Portugal, que para a pouca noticia que de todos elles se acha entre os Authores, he cousa digna de muyta ponderação.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 9. — «O tempo certo em que se fundou esta cidade, ácerca dos seus moradores não he escritura que viesse á nossa noticia: sómente he fama commum entre elles que, ao tempo que nós entrámos na India, haveria pouco mais de duzentos e cincoenta annos que era povoada, e que a causa de sua fundação foi esta.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap 1. — «O outro rosto que este Roztomocan fez por achar este Mouro tão alevantado, foi dissimular suas cousas por não virem á noticia de todos, e mandou secretamente a Diogo Mendes de Vasconcellos Capitão da Cidade hum Portuguez per nome Duarte Tavares, que do outro cerco passado fora alli cativo.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «Sobre o qual caso, sem ter mais noticia do número, e poder das nãos, sómente por lhe certificarem alguns mercadores que tinham novas da vinda deste Jao em ajuda de Pate Quetir, Rey de Brito, e Fernão Peres com todolos Capitães em conselho assentáram ser serviço d'ElRey ir Fernão Peres com toda a Armada esperallo ao estreito de Sabam, onde se podia melhor ajudar delle.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 4

O valeroso [illegible] que o [illegible]ado
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

FRANCISCO DE ANDRADE, [illegible]
[illegible], cant. 6, est. 59

— «Mandam os Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem os clerigos, o que se assi faz entre nos, mas isto he depois que tem alguma noticia das cousas diuinas, o que feito, e celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual estado senaõ recebem senaõ depois de idade de xxx annos pera cima.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.— «Este produz seis effeitos, conforme dizem os Sanctos. O primeiro illustração, isto he huma saborosa, e experimental noticia, e conhecimento da grandeza de Deos, e da propria vileza de si mesmo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina. — «E quanto a dizer que ha oriental se arremata em hum ponto, assi elle como os de quem elle tomou, parece me que se enganaram, e que lhes naceo este engano

de ha verem assi apontada por alguns cosmografos na Mappa mundi, ho que foy por falta da noticia da verdade.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, liv. 2. — «E pelo dito se tira ho escrupulo que se pode ter em dizer que ha china confina com ho ultimo Dallemanha, e que com ella confinem mostra e da clara **noticia** ha grandeza della e da muita terra que dentro em si comprende, alem da grande costa do mar que tem da banda donde entra na conta da india, como parte della.» Idem, **Ibidem**, liv. 3. — «Seu sangue, dizia elle, será agradavel ás cinzas d'este heroe: o mesmo Eneas, tendo **noticia** de tal sacrificio, ficará mui satisfeito vendo quanto prezas o porque elle mais estremeceu no mundo.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Dobrarem as* **noticias**; repetiremse, adquirindo mais probabilidades.

— Erudição, instrucção, leitura.

— Nova, novidade.—«Passado algum tempo, que gastou nestes exercicios e crecendo a perseguição cada hora mais, tiveraõ os tyranos **noticia**, como grande numero de Christãos, estavão retirados em lugares solitarios, a fim de evitar as crueldades, que se usavão contra elles.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 18.

O Rei, que da *noticia* falsa e indina
Não era d'espantar se s'espantasse,
Que tão credulo era em seus agouros,
E mais sendo affirmados pelos mouros.

CAM., LUS., cant. 8, est. 58.

— «El Rei dom Ioão o segundo viuendo teue sempre grandes desejos de descobrir a nauegação da India, e assi de ter alguma **noticia** do preste Ioão das Indias, por ser Christão, parecendolhe que se poderia naquelas partes ajudar de sua amizade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 58. — «Entre os quaes aconteceo a sorte a Gregorio da quadra, e a cinquo dos Portugueses que se com elle perderam, porque os outros eram ja mortos, ho qual (porque aprendera estando captiuo muito bem a Arauia) dissimulando ser religioso na secta de Mahamed teue taes meos, que per sua fengida sanctidade veo a **noticia** del Rei, que como era homem bem acondiçoado, e amigo de Deos segundo sua crença lançou mam d'elle.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 58.

Ninguem me dá por piedade
Noticias do Bem, que espero?
Que anciosa, que sentida,
Que perdida estou por vêllo?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 233 (ediç. de 1787).

— «Eu ignoro absolutamente a minha sina, e ainda que estou sogeito, e obediente a todas, e quaesquer disposiçoens da Providencia, teria horror de que os velhos me transmutassem em Caranguejo, principalmente neste seculo em que não ha hum Ovidio, que désse **noticias** minhas ao publico perpetuando a minha memoria em huma Metamorphose.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9. — «Quando vós imaginaes que hum homem destes admira huma molher fermosa que tem á vista, eu apostaria com certesa de ganhar, que está resolvendo no seu entendimento huma proposição de Euclides, e quando nos parece que está lendo na Gaseta as **noticias** de Londres, ou de Paris, póde ser que esteja cuidando em demolir, ou em renovar a prespectiva da sua Casa de campo.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, n.º 18. — «(Artificioza conjectura! Mas arriscada doutrina! Porque quanto mais delicada, mais paradoxa.) Em fim he esta Arte taõ abundante de dogmas, e taõ enrequecida de **noticias**, que fas, que o seu professor sobre naõ duvidar nada, conheça tudo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, p. 144, § 116.

Entaõ o Cozinheiro, debulhado
Em lagrimas, lhe conta que a *noticia*
De ter vencido o Bispo o grande pleito,
Que trazia com sua Senhoria,
Tinha, ha pouco, chegado, por um Proprio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

«Quando o meu fim viér, dá-me a promessa,
Que me hás-de enviar de Segenax *noticia*.»

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Trecho escripto sobre a vida de algum homem notavel. — **Noticia** *biographica*. — **Noticia** *academica*.

— **Noticia** *necrologica;* noticia que tem por assumpto um personagem fallecido ha pouco tempo.

— Termo de Antiguidade. Titulo de alguns livros antigos que davam um conhecimento minucioso dos cargos, dignidades, logares, caminhos de um paiz.

NOTICIADOR, A, *s.* Pessoa que dá noticias, informador.

NOTICIAR, *v. a.* Dar informação, declarar, tornar notorio.

— **Noticiar-se**, *v. refl.* Informar-se, ter conhecimento.

NOTICIOSO, A, *adj.* (De **noticia**, e o suffixo «**oso**»). Que comprehende muitas noticias. — *Folheto* **noticioso**.

NOTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do francez *notification*). Acção de notificar.

—Acto judicial pelo qual o official competente dá a saber a alguma pessoa a ordem, mandado, ou citação, ou qualquer outro despacho do juiz, requerimento, protesto, etc.—«Veio tambem a elle por causa desta **notificação** hum Mouro Guzarate de nação, que alli estava com huma grande, e rica náo, que disse ser de Melique Gupij Senhor de Baroche, aquelle grande competidor de Melique Az.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «Dada, etc. O treslado desta **notificação** mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos e senhorios, e alguns seus vizinhos, e logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, e com elle doze pessoas principaes de sua corte per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de cousas que se em seus regnos criam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 38.

NOTIFICADO, *part. pass.* de Notificar. —*Uma ordem* **notificada**.

NOTIFICAR, *v. a.* (Do francez *notifier*). Tornar conhecido nas fórmas legaes. — *Fazer* **notificar** *um acto*. — «Visto este protesto, e requerimento pelos Fidalgos todos, o mandáram tambem **notificar** á Camara de Goa, e visto pelos Vereadores, mandáram recado a Lopo Vaz, que elles tinham hum protesto pera lhe **notificar**, por ser cousa do serviço d'ElRey, que houvesse por bem que lho levassem; ao que Lopo Vaz disse, que lho fizessem, que elle lhes responderia.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 9.—«Ao tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua māy estaua em Palmela, a quem el Rey pelo Doctor Nuno Gonçalues do desembargo, pessoa de muytas letras, e autoridade, e per Gil Fernandez seu escriuão da camara, pessoas de que confiaua, lhe mandou logo **notificar** a morte do filho, e mostrar as causas, e culpas do caso, pera ver as razões que teuera de o matar, e assi lhe mandou leuar, e mostrar a grande, e liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 55.—«Os quaes lhe leuauão suas cartas, em que lhe daua conta de tudo o que polla costa de Guine tinha descuberto, para saber se algumas daquellas terras erão perto de seus Reynos, e senhorios, para por ellas se poderem comunicar, e prestar, e fazer com que a fe de Iesu Christo fosse exalçada, mandandolhe **notificar** o grande desejo que tinha de se poderem conhecer, e terem verdadeira amizade.» **Ibidem**, cap. 61.—«E sendo assi prestes todas as cousas para a vinda da Princesa, el Rey o mandou logo **notificar** a el Rey e a Raynha de Castella, que estauão na cidade de Borba, pera que podessem logo mandar a Princesa sua filha. E tanto que o recado lhe foy dado partiram com ella, e em pequenas jornadas vierão ate o lugar de Costantina, acompanhados do Principe seu filho, e de muytos Grandes.» **Ibidem**, capitulo 120.

—Divulgar, espalhar.—«Primeiramen-

te que se segurasse bem a pessoa do Duque, e que seus castellos, villas, e fortalezas se cobrassem logo, e assi se notificasse logo o caso aos Reys de Castella, e não como a sabedores da causa delle, e assi ao Prior do Prado embaixador, por se atalharem, e empedirem requerimentos, e aluoroços daquelles Reynos para estes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.

—Noticiar, avisar, participar, fazer saber.—«Não tardou muitos dias que elle chegasse, e entrando pelo rio, lhe sahio o navio, e o official lhe notificou hum protesto que levava, requerendo-lhe que não entrasse dentro, que o não haviam de recolher na Cidade, porque não conheciam por Governador senão a Pero Mascarenhas, que era feito por ElRey, e não a elle, que era feito pelo Veador da fazenda, sem ordem, nem instrucção d'ElRey.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 3.—«Porque não estavam obrigados nem por juramento, nem por alguma a isso, e assi fecharam as portas da Cidade, e puzeram nellas grandes guardas, e vigias, e mandaram pôr huma fusta na barra com hum tabellião pera notificar a Lopo Vaz o que estava assentado.» Ibidem.—«Esta carta encubrio, e não mostrou senão a alguns Fidalgos muito amigos, que ficaram com ella abalados; e havendo sobre isso conselho, assentou-se, que escrevesse o Governador a Christovão de Sousa, e lhes notificasse a prizão de Pero Mascarenhas, e como se fizera por consentimento de todos os Fidalgos, sem estrondo, nem divisão alguma.» Ibidem, liv. 2, cap. 7.—«Tanto que o Embaixador Fernam da Silueyra recebeo a Princesa em Seuilha, como fica dito, logo el Rey, e a Raynha de Castella o notificaram a el Rey, e a Raynha per suas cartas com palauras de muyto amor, e grande contentamento.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 117.—«E antre as cousas que el Rey com os Deputados ordenou, foram algumas as seguintes. Primeiramente el Rey per suas cartas, e com palauras de grande confiança, amor, e prazer, notificou o dito casamento a todolos prelados, senhores, e fidalgos principaes de seus Reynos, e os conuidou pera as festas delle, encomendando a todos que trouxessem comsigo somente os continos de suas casas.» Ibidem.

—Termo de jurisprudencia. Notificar *alguem;* fazer-lhe a notificação de algum despacho judicial.

† **NOTIFICATIVO, A,** *adj.* Que serve para notificar.

NOTIFICATORIO, A, *adj.* Que notifica, que noticía.—*Almanach* notificatorio.

† **NOTIODE,** *adj. f.* Termo de medicina. *Febre* notiode; nome antigo d'uma febre grave, com dejecções alvinas e suor.

NOTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Noto.** Mui noto, muito conhecido.

1.) **NOTO, A,** *adj.* (Do latim *notus*). Conhecido, sabido.

2.) **NOTO,** *s. m.* (Do latim *notus*). Vento austral, do meio dia.

> Consente que *Noto*, Africo e Levante
> Me deem nisto o remedio só que tenho,
> E que comigo passem tanto ávante
> Que vão lá ter á parte d'onde eu venho,
> E [illegible]
> E que a seu pesar volte a proa o lenho
> Em que vai meu bem todo, e vá direito
> Ond'eu quietar possa o acceso peito
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 16.

> Quanto mais a Oceana onda salgada
> No tempo que a razão lhe apparece,
> Com a força do *Noto* negra e inchada
> Se engrossa, se alevanta e se embravece.
> Não póde ser com a furia igualada
> Que no gesto, e palavras se conhece
> Do illustre Nuno, como lhe apresenta
> A fama o que o Sultão perfido intenta.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 24.

> Do que promette faz ao Cunha voto
> Dá-lhe a menagem delle antes pedida,
> Como quando o furioso bravo *Noto*
> No mar cria a tormenta embravecida,
> Grita e trabalha o timido Piloto
> Porque vê em grão perigo a não e a vida,
> O Passageiro que este mal conhece
> De temor cheio votos offerece.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 48.

> Em meio do furor da onda marinha
> Engrossada co'o bravo, inchado *Noto*,
> Mil vezes vi perdida a barca minha
> Por faltas ou do leme, ou do Piloto,
> E pois tão mal composta ella caminha
> Por mar tempestuoso, largo e ignoto,
> Maravilha he do Ceo que o porto veja
> Sem padecer naufragio, que deseja.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 2.

† **NOTOBRANCHIO,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem branchios no dorso.

† **NOTOCORDA,** *s. f.* Termo de anatomia. Corda de substancia molle que as vertebras cercam á maneira de anneis no esturjão, lampreia, etc., e que existindo tambem nos mammiferos, não é senão rudimentar.

† **NOTOMELO, A,** *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* notomelos; monstros que apresentam um ou dous membros accessorios inseridos no dorso.

† **NOTOMIA,** *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Anatomia.**

—*Uma* notomia *de ossos;* homem mirrado, muito magro.

† **NOTONECTIA,** *s. f.* (Do grego *nôtos*, e *nêktos*). Insecto hemiptero, de corpo achatado, nadando sobre as costas nas aguas estagnadas.

† **NOTOPHORO, A,** *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* notophoros; monstros com bolsa dorsal, proveniente d'uma espinha bifida mui pronunciada.

† **NOTOPTERO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem uma ou mais barbatanas no dorso.

NOTORIAMENTE, *adv.* (De notorio, e o suffixo «mente»). De um modo notorio.

NOTORIEDADE, *s. f.* Estado do que é notorio.—*A* notoriedade *publica o accusa.*

—*Actos de* notoriedade; actos passados diante do notario, onde testemunhas supprem as provas por escripto.

—*Acto de* notoriedade *publica;* acto pelo qual os officiaes d'um tribunal attestavam um uso estabelecido n'esse tribunal fazendo justiça.

NOTORIO, A, *adj.* (Do latim *notorius*). Que chegou ao conhecimento publico, sabido de todos.

> De todo quanto passei,
> Por vos dar contentamento,
> Em summa vos [illegible]
> Trago, Senhora, a Victoria
> Daquelle Rei [illegible]
> Com fama clara e notoria
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 2, sc. 2.

> Eterno Rei (lhe diz) a quem se inclina
> Todo o infernal poder e monarchia,
> Contára-te eu aquella alta ruina
> Que na terra me deu quando eu vivia
> Huma gente [illegible]
> A quem eu o contrario merecia
> Se não vira que he huma longa historia
> Que eu cuido que te he já notoria.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 94.

—«Alguns annos depois se descobrio huma conjuraçaõ cruel contra a pessoa, e vida del Rei, de que era cabeça D. Diogo Duque de Viseu, cunhado do Duque morto, e irmaõ da Rainha, a quem el Rei (depois de justificar sufficientissimamente a verdade) matou por sua propria maõ ás punhaladas na Villa de Setuval, com mais razaõ, e mais notoria causa do que houve na morte do Duque de Bragança.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Syn.: Notorio, *publico.* Vid. este ultimo termo.

† **NOTORRHIZO, A,** *adj.* Termo de botanica. Diz se das cruciferas, cujos cotyledones são applicados á parte dorsal ou convexa da radicula.

† **NOTOZEPHYRO,** *s. m.* Nome sob o qual os antigos designavam o sudoeste, e o vento que sopra d'esta parte do horisonte.

NOUTE. Vid. **Noite.**

> Que fazeis vós cá té á noute?
> *Velho.* [illegible]
> [illegible]
> Sem [illegible]
> *Parvo.* Diz que fosseis vós comer.
> E que não mereis aqui.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Depois sabendo daquelles edificios,

que alli estavam, e achando a maneira delles conforme a sua condicção e vida, levou o corpo de Altea, sua senhora, e fazendo sua habitação naquella cova, como atraz se disse, despendia os dias e noutes na contemplação de seu cuidado e doçura de sua musica, no qual exercicio era excellente e universal.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 19.

Lour. Vamos, não venha alguem que aqui nos coute;
E no valle as veremos com segredo;
Que, se haõ de vir cantando já de *noute*,
Far-lhe-hemos d'entre os matos algum medo.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Hontem poz-se o sol, e a *noute*
cobriu de sombra esta terra,
agora he jaa outro dia
tudo torna, torna o sol,
so foi a minha vontade
para nam tornar co tempo.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30 (ultima edição).

Mas quam longe
Me tornou a volver do Tejo ao Thamesis,
Cortado de memorias que o confundem,
O pensamento vago!—Escura a *noute*
Suas roupas de dó tinha estendido
Pelas torres da inclita Ulyssea.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

D'onde consoladora se exhalava,
Como um sussurro de viçosas folhas,
A alma brisa da *noute*, refrescando
Os corpos então aridos das chammas
Com que o touro celeste em furia ardía.

IDEM, IBIDEM.

É tarde: e se outro hospicio á mão não tendes,
Sereis bem vindo a um gasalhado humilde
De quem melhor, a tê-lo, offerecêra.
Má *noute* passareis. mas um soldado
Não teme estrados maus nem leitos duros.

IDEM, IBIDEM, cant. 1, cap. 21.

Foi sonho quanto viu! visão phantastica
Toda a funerea pompa, o canto, o feretro
E essa fatal grinalda!... Ei-la, na dextra
Segura ainda a tem.—Escuta. uns echos
Sotteraneos. —como hymnos de finados
Por *noute* aziaga em cemiterios, se ouvem.

IDEM, IBIDEM, cant. 2, cap. 11.

«Uma lagryma
Delira o mais das letras;—quente ainda
A senti no papel...—Mudo e sem vida
Horas longas fiquei parado, extatico,
No coração a carta, os olhos fitos
Na avara gelosia. Alta ia a *noute*.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 4.

Chegava
Elrei então; signal de partir soa:
E o vate e o missionario assim findaram
Sua triste despedida;—que mandado
Accompanhar a armada o monge fôra
Repentino, essa *noute*. O tredo fio
Descubrira o cantor da vil intriga.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 7.

—«Aqui pescamos excellente peixe para o jantar, e de tarde para a noute, por ser sabbado. Todo o peixe n'esto sitio é delicado: pescadas, tucanaris e trairas.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pagina 179.

NOUTIBÓ. Vid. Noitibó.

NOVA, *s. f.* Noticia, novidade.—«No qual tempo erão tantos Mouros sobre a praya, que quando o feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguoada se recolherão aos batêis, foi já com assaz de pressa: e primeiro que elles chegassem ás naos, chegou a ellas a noua deste aleuantamento com artelharia que os Mouros descarregarão nellas.» Barros, **Decada 2**, liv. 2, cap. 1. —«O qual com esta tão grande perda, e mais com a nova da outra per terra, leixou a via de Malaca, tornando atrás per onde viera a recolher, e ordenar a gente que vinha per terra por se não perder de todo.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1.—«Partido Fernão Peres a este caso, não achou em todo o estreito nova, nem noticia de tal Armada; e porque os nossos sempre andavam suspeitos com as novas que davam os Mouros, por as mais vezes serem falsas, tornou-se Fernão Peres a Malaca acabar de se aperceber pera a India.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 4.—«Affonso d'Alboquerque lida a carta, temendo que estas novas podiam fazer alguma mudança no que elle leixava ordenado em Ormuz pera onde a náo hia, tomou-lhe quantas cartas levavam de Dio, e pera isso lhe mandou dar juramento, e deo-lhe outras pera seu sobrinho Pero d'Alboquerque, dando lhe aviso do que devia fazer.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 8. —«E ao Conde alem da merce mandou el Rey muytos agradecimentos com muytas palauras de contentamento, e assi aos que com elle forão, como tal feyto merecia, e ao que trouxe a noua fez muyta merce.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 71.—«E deu-lhe conta da noua que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder socorrer aos cercados, e como todos os que presentes estauão por muytas razões lhe aconselhauão, que em nenhuma maneyra passasse em pessoa.» Ibidem, cap. 82. —«E o Duque, e a Duquesa, irmãos da Raynha, tanto que a noua souberam acudiram logo de Beja, onde estauam, e foram em sua cura, e visitações muy continuos e diligentes, e a Raynha esteue de todo a morte com seu testamento feyto, confessada, comungada, e vngida, tudo como muy Catholica Princesa.» Ibidem, cap. 180.—«Alli esteue doze dias prouendosse das cousas necessarias perà viajem, donde dous dias depois de sua chegada despedio para o regno (com nouas do que tinha feito) Pero de Mendoça, e Lopo Dabreu, dos quaes Pero de Mendonça se perdeo no caminho sem se saber onde, e Lopo Dabreu veo a Lisboa, noue dias antes que Lopo Soarez, ó qual com toda a frota junta chegou a Lisboa aos xxij. dias de Iulho do mesmo anno de M. D. a quem el Rei fez muita honra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 99.—«Nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem esquipada, e artilhada, e lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos que pareciaõ Francesas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauella Portuguesa, que a capitania trazia com hum cabo dado por popa.» Ibidem, part. 4, cap. 78.—«Ao outro dia se fez huma mui solemne Procissaõ em que o Governador foy vestido de escarlata por encobrir sua tristeza, e por alegrar o povo, que andava assombrado das ruins novas que os Mouros espalhàraõ.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 7.—«E sabendo este Fidalgo que estava este alli, foy demandar o seu navio, e entrou com elle, e lhe deu razaõ de si, e novas do Visorey, e das cartas que trazia.» Idem, **Decada 6**, liv. 8, cap. 13.—«Como a paixão daquella nova fosse grande, não se podendo ter em pé, se sentou no meio da casa, quasi morta, cerrando-se-lhe os espiritos de todo, de sorte que por algum espaço não pôde fallar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 121.—«E, quando o pobre do homem se quer sahir do atoleiro, começa o outro de novo a perguntar-lhe novas da terra; e, se por se escapar faz que as não sabe, poem-se elle, por lhe fazer mercê, a contar-lhe as que sabe, acrescentando-lhes de caza seu par de moralidades, como se viera de proposito a tomar-lhe o vento.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e Prosas Ineditas**, cap. 123.

Eu tenho no coração,
Do Senhor Amphitrião
Venha hoje alguma *nova*.
Não receba alteração,
Que a verdadeira affeição
Na longa ausencia se prova.

CAM., AMPHITRIÕES.

O que procura então provêr primeiro
He saber a certeza do que ouvia,
Não perdoa a trabalho ou a dinheiro
Que nisto largamente os despendia:
Mas como *nova* certa, e o verdadeiro
Signal ter-se dos Mouros só podia,
A nova que elles dão he sempre errada
Porque he com má tenção, máo zelo dada.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 51.

Porém com quanto hum e outro isto que ouvira
Pór seus olhos ja tem visto primeiro,
Ouve as *novas* porém do que bem vira
Com grão prazer, do amigo e companheiro,
Julgando que o que vio não he mentira,
Pois outro o vio tambem, mas verdadeiro,
E assi esta reciproca alegria
Dobra, e acredita o bem daquelle dia.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 50.

—«Entre as nouas que tinhaõ trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão que os moradores de Lara se leuantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz acrescentando a isto, que auião mandado bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» **Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa**, liv. 3, cap. ult.

> Ronceira veio a *nóva*
> A's placidas campinas,
> Onde só dos amores, das boninas
> Tractamos quando o campo se renova
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 114.

—«O caso é que o martyr estava vivo como lhe segurou o portador da nova, contando que se achára na bulha, sem se interessar n'ella; mas sabia que embrulhado em lençoes de vinho escapára. Esta historia me contou o sr. D. João v.» **Bispo do Grão Pará, Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 98.

—*Fazer se de* **novas**; tornar-se ignorante d'aquillo mesmo que se sabe. Vid. Novo.

NOVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *novatio*). Termo de jurisprudencia. Maneira de extinguir uma antiga obrigação, trocando o titulo, credor ou devedor. A novação opera-se de tres modos: 1.º Quando o devedor contracta com o seu credor uma nova divida que é substituida á antiga, a qual é extincta; 2.º Quando um novo devedor é substituido ao antigo, o qual é desencarregado pelo credor; 3.º Quando por effeito de uma nova obrigação, um novo credor é substituido ao antigo, para com o qual o devedor se acha desobrigado.

—Innovação, novidade.

> Ora da-me cá essa capa,
> E vamos vêr o que quer:
> Nao trates de mais razão,
> Pois não ha quem te resista.
> Que vejo? outra *novação*!
>
> CAM., AMPHITRIÕES.

NOVADOR, A, *s.* (Do latim *novator*). Pessoa que innova. —*Todo o* **novador** *é artificioso.*

—Adjectivamente: *Um espirito* **novador**.—*Opiniões* **novadoras**.

NOVAL, *s. m.* Vid. Arrotea.

NOVAMENTE, *adv.* (De novo, com o suffixo «mente»). De um modo novo.

—De novo, recentemente.—«Outro sy Mandamos a esses Juizes, que saibam se esses fidalgos per sy, ou per outrem fazem **novamente** tomadas, ou malladias, ou comedorias ou outras honras, tomam jurdições em todos esses Julgados, ou coutaõ rios, e se estendem mais os coutos antigos do que soyam d'aver no tempo de Nosso Avoo, e saibaõ bem a verdade de como se faz, e nolo enviem dizer todo pelo meudo especificadamente, e Nós mandaremos sobre ello fazer aquello, que Nossa mercee for.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 25, § 7.—«E nom embarguante que os Direitos tanto favorecem esta Excepçam, pero naõ poderá ser alleguada em hum Juizo mais de duas vezes, salvo no caso honde ella **novamente** sobreviesse, ou o Reo fezesse delle loguo certo em esse Juizo sem outra dillaçam alguma.» **Ibidem**, livro 3, titulo 56, § 4.—«Aos quaes bateis sahio a Armada de ElRey de dentro do rio, e sobre ella Affonso d'Alboquerque dobrou outros bateis, mas não houve entre elles mais que mostrarem-se huns aos outros: e com tudo obrou a vista dos bateis tanto, que ao dia seguinte veio Tuam Bandam **novamente** perguntar que era o que queria, que quanto aos Portuguezes se leixáram de vir, era por lhe estarem fazendo de vestir.» **Barros, Decada 2**, liv. 6, cap. 3.—«Porque como as cousas da India estavam fracas por a nova que se tinha do estado em que ficava, é per via de Levante tinha ElRey nova que o Soldão mandava **novamente** fazer outra Armada pera enviar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey D. Erancisco, havia suspeita que podiam tambem haver Rumes na India.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 2.—«E dalli se foi Alâquer, e Dalâquer a Muja, onde **nouamente** fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, e lhe concedeo, e fez graça, e merce, que dali por diante os filhos mais velhos legitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, parte 1, capitulo 77.

> Tanta força lhe dá esta esperança
> Que *novamente* em si tem concebida,
> Que o forçou a deixar sem mais tardança
> A vista por quem morre, e lhe dá a vida.
> D'aqui com grande pressa faz mudança
> Lá encontra Strongile, Ilha conhecida
> Entre as Vulcanias sete, e celebrada,
> Porque Eolo alli faz sua morada.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 9.

> A condição primeira d'amizade
> Foi que Sultão Baudur então consente
> Que ElRei de Portugal, com que irmandade
> Agora tinha feito *novamente*,
> Faça huma fortaleza na Cidade
> De Diu, e ponha nella sua gente,
> E quer, pera que mais segura fique,
> Que onde está a barra e a entrada se edifique
>
> OB. CIT., cant. 5, est. 37.

> Baudur, quiçá por vêr se agora o engana
> Esta amizade feita *novamente*
> Com gente estranha, e que elle ha por profana,
> Pede ao Cunha que queira alguma gente
> A Bereuche mandar da Lusitana,
> Que d'hum imigo a livre tão potente.
>
> E que elle mandara dos seus soldados
> De [illegible]
>
> OBR. CIT., cant. [illegible], est. [illegible].

> Mas Muzam Hamed [illegible]
> [illegible] de [illegible] *novamente*
> E [illegible]
> [illegible]
> [illegible] bem que [illegible] temeroso
> [illegible] Portugueza [illegible] gente,
> [illegible]
> [illegible] empreza.
>
> OBR. CIT., cant. [illegible], est. 77.

> Onde a gente em [illegible] reparte
> [illegible]
> [illegible]
> Que *novamente* [illegible]:
> E [illegible]
> Huma esperta, e sollicita vigia,
> [illegible] certo
> Que não se [illegible] de [illegible].
>
> OBR. CIT., cant. 10, est. 56.

—«Ho mesmo recebimento se faz a cada hum dos cinco quando vem **novamente** aa provincia onde ham de administrar seus oficios. Ha outras dignidades sobre todas estas, a que chamam Quinchais, que quer dizer Chapa ou sello de ouro: os quaes nam sam mandados se nam a negocios muy graves e muy singulares que importam muito ao reyno, ou al Rey.» **Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China**, cap. 16.—«Na minha primeira edição le-se—«Por vida vossa»: o que agora, **novamente** reflectindo, me parece melhor e mais certo.» **Garrett, Camões**, nota *O* ao canto 1.

NOVATO, *s. m.* Estudante do primeiro anno da Universidade.—«Dizia um estudante em Coimbra, grande investidor (e d'aquelles a quem o Lozano nas *Soledades da vida*, chama *bompones del rumbo*) a um **novato**, sustentando por mais authoridade uns oculos no nariz.» **Bispo do Grão Pará, Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137.

—Adjectivamente: *Ladrão* **novato**; ladrão ainda principiante na arte de furtar.—«Mas levar o thesouro sem gasúas, sem escadas, sem cordas, nem sobresaltos, aqui está o subtil da arte, e o naõ ser aprendiz singelo. Furtar esse thesouro, e dar comsigo na forca, porque o apanharaõ com o furto nas mãos, ou com as mãos no furto, isso he furtar de ladroenszinhos **novatos**, que naõ sabem, qual he a sua maõ direita.» **Arte de Furtar**, cap. 34.

—Rude, sem pratica, imperito.—«O pobre **novato**, que he ás vezes mais pobre, que elle, movido por huma parte da compaixaõ, e por outra picado das cortezias, abre a bolça, e pedindo perdoens dà-lhe a pataca, ou ao menos o tostaõ, que o supplicante vay brindar logo na primeira taverna: e sabida a couza, nem filhas, nem demanda teve nunca, e sempre foy estafador cortezaõ, que he o mes-

mo que ladraõ cortez.» Arte de Furtar, cap. 59.

NOVE, *adj. 2 gen. numeral cardinal.* Oito mais um, ou dez menos um, ou nove vezes um, ou sete mais dous, etc., etc.—Nove *dias se passaram.*—«Ao qual logo Affonso d'Alboquerque acudio, mandando Diniz Fernando de Mello, que como especial cavalleiro que era, soffreo este trabalho nove dias contínuos com suas noites.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Posto que Ptolomeu ponha esta Villa em vinte e nove gráos, e hum quarto da altura do Norte, e elle D. João tomou a do Tor em vinte e oito e hum sexto.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«Neste anno de mil e quatrocentos e oitenta e noue, pollo muyto desejo que el Rey tinha da conquista de Affrica, e assi polla Cruzada que pera isso lhe fora concedida, do que ja tinha recebido muyto dinheyro, cuydando muytas vezes como milhor o poderia fazer, e mais seruiço de Deos, e acrecentamento de sua honra, e estado, ordenou de fazer huma Villa com sua fortaleza em Affrica pollo rio acima de Larache.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 81.—«Entrou pollas portas da sala com nove bateis grandes, em cada hum seu mantedor, e os bateis metidos em ondas do mar feytas de pano de linho, e pintadas de maneira que parecia agoa.» Ibidem, cap. 127. — «Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos e oitenta e noue. E com os requerimentos e tençam do Rey do Manicongo el Rey ficou tam ledo, e tam contente de si, dando tantos louuores a Deos, por causa de tanto seu seruiço como este era, quanto hum muyto Catholico Principe como elle podia fazer.» Ibidem, cap. 156.—«Pelo que nestes dous capitulos, que sam os derradeiros desta primeira parte tratarei de hum tumulto, e alevantamento, que se aos dez e noue dias de Abril, deste anno de mil e quinhentos, e seis, em Domingo da Pascoella fez em Lisboa contra os Christãos nouos que foi pela maneira seguinte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 102.—«Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Franciscaluerez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com cento e tres braças de muro.» Ibidem, part. 3, cap. 12.—«O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou noue Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo querer matar a elle, e se lhe querer aleuantar com o regno.» Ibidem, part. 4, cap. 17.—«Donde se partio na entrada do mes de Iulho deixando enterrado Duarte galuam na mesma ilha, onde faleceo a noue de Iunho deste anno de M.D.xvii. mais de velhice que doutra doença, por ser homem de muitos dias.» Ibidem, part. 4, cap. 13.

Sobre outro baluarte (a quem Diogo
Lopes, que de Sequeira tem a alcunha,
Deu o nome depois) ordena logo
Bem *nove* embarcações o nobre Cunha,
Que co'o pó salitrado envolto em fogo
Lhe dem hum grão combate, e nellas punha
Seis Basiliscos, onde habita a morte,
E outros grossos canhões de toda sorte.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 29.

A cópia dos canhões que a fortaleza
Combatem, rasão he que aqui se veja,
São *nove* basiliscos de grandeza
Não usada até então, nova, e sobeja,
Mostrão os seus pelouros, a braveza
Destes canhões, e saiba quem deseja
Saber que peso teem, que os mais pequenos
Pesão de cem arrateis pouco menos.

OBR. CIT., cant. 15, est. 45.

—«E tendo-a reduzido quasi á ultima miseria pela falta de defensores, passou a Alem-Tejo o Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes por ordem da Rainha Regente, e buscando ao inimigo dentro das suas mesmas linhas o rompeo com grande estrago de Castella, e com grande gloria de Portugal a quatorze de Janeiro de mil seiscentos e cincoenta e nove.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Sentio el Rei sua morte em todo extremo, porque foi esta a mulher, que mais amou, mas vendo-se em idade de quarenta e nove annos, e em disposiçaõ de haver filhos, casou terceira vez com D. Lianor filha de Filippe o primeiro Rei de Castella, irmã do Imperador Carlos quinto, de que houve o Infante D. Carlos, que morreo de pouca idade.» Ibidem. — «E chegando ao setimo Mandamento picavaõ a consciencia de cada hum os tres mil cruzados, que lhe couberaõ, e declaravaõ, como tinhaõ de obrigaçaõ, que o furto ao todo fora de nove mil, repartidos igualmente por tres companheiros, e achavaõ-se todos com cabedaes, que tinhaõ adquirido, bastantes para restituir tudo.» Arte de Furtar, cap. 65.—«Dizia o Confessor da India ao seu penitente, que era obrigado a restituir os nove mil cruzados por inteiro, visto não lhe constar, se seus companheiros tinhaõ dado satisfaçaõ á sua parte.» Ibidem.

A minha Ama... e mais é uma Zompeira,
N'outro tanto não gasta *nove* mezes:
E com tudo, naõ passa, entre as peritas,
Por grande sabichona neste officio.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*S. m.* O maior numero dos algarismos digitos. — *Um* nove *feito com toda a perfeição.*

† **NOVEADO**, *part. pass.* de Novear.

NOVEAR, *v. a.* Vid. Anovear.

NOVEAS, *s. f. plur.* Nove vezes outro tanto.

NOVECENTOS, AS, *adj. numeral cardinal.* Nove centenas. — «Neste proprio anno de novecentos e quarenta e tres, aos dezoito de Outubro, fez doaçaõ da Igreja de Lusim a Dom Ansur, e Dona Eyleva, hum Sacerdote chamado Adulfo, porque caindo em hum crime de homicidio, que cometeo na morte de certo homem chamado Liaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 21. — «Por todolos christãos nouos que escaparão desta tamanha furia, serem postos em salvo por pessoas honrradas, e piedosas que nisso trabalharão tudo o que nelles foi, e o tempo, e desordem delle lhes pode conceder, sem poderem euitar que não perecessem neste tumulto mais de mil, e nouecentas almas, que tanto se achou per conta que mataram estes máos, e peruersos homens.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 102.—«Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil molheres solteiras a que pagam soldo primeiro que a nenhuma outra gente, e dizem que com ellas fazem mais guerra que com seis tantos homens porque por sua causa pelejam com mais esforço.» Ibidem, cap. 6.—«Desbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tednest, o que tudo passou no anno de nouecentos e dezoito, da conta do milessimo de Mafamede, a qual os mouros chamam lehegira, da qual victoria os escriptores mouros fazem mençaõ.» Ibidem, part. 3, cap. 49. — «Com este Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de sua chegada a Ricalamim, que he donde nasce o rio Dagus, leuando consigo cincoenta lanças, que lhe dera dom Aluaro, e vintecinco que elle trouxera de Portugal, e sesenta besteiros, e espingardeiros de pe, e Benaduxera com nouecentas lanças de xerquia, e dozentas, e vinte suas, onde deram em trinta, e dous aduares, trinta legoas de Azamor.» Ibidem, part. 4, capitulo 59.

NOVEDIO, *s. m.* Abrolho de arvore, renovo, pimpolhos, vergonteas.

—*Adj.* Diz-se do gado novo, de pouca idade, ainda tenro.

NOVEES, *plur. ant.* de Novel.

NOVEL, *adj. 2 gen.* (Do francez *nouvel*). Novo, sem pratica, imperito. — «Decinger a espada he a primeira cousa, que devem a fazer despois que o Cavalleiro novel for feito: e porem ha de seer mui catado qual he o que lha ha de descinger. Este nom deve seer feito senom

per maaõ d'homem, que haja alguma destas duas, ou que seja seu natural, que lho faça polo divido, que ham de suum; ou que seja homem muito honrado, que o faça per sua bondade.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 63, cap. 24.

> E de novo começa [illegible] casa
> A grande dita de o ver em Roma,
> E alli, na tenra idade, me tivessem
> Qual misero, e *novel* [illegible]
> Que entre [illegible]
> Qual Acolito, [illegible]
> De teu grave Senado [illegible]
> A acção maior, que [illegible] Idades!
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—*Soldado* **novel**; soldado bisonho.

—Principiante em qualquer emprego, cargo, ou officio.

—S. *2 gen.* — *Um* novel, *uma* novel.

1.) **NOVELLA**, *s. f.* (Do francez *nouvelle*). Conto mythologico de acontecimentos entre os homens, com o fim de dar instrucção moral; historia supposta para instrucção, e recreio.

—Livros de cavalleiros andantes. — «Mas os encontros desatinados d'aquella obra do engenhoso Cervantes compostos em satyra das Novellas (como o foi a obra das quichotadas para desterro dos livros de cavallarias) tem, senão similhança, supplemento; porque maior encontro de especies não o ha nem em Suppico.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 45.—«No prologo d'estas li eu, sendo rapaz, uma coisa assim: «Leia a casta donzella estas novellas como abelha que de flores faz doce favo, aprendendo a ser com seus amores constante.» Idem, Ibidem, pag. 55.—«Acceitem o meu obsequio, e usem d'elle com judiciosa critica, e para que não succeda algum desproposito, lembro um de Gaspar Pires de Rebello, author da *Constante Florinda,* e de um tomo de novellas.» Idem, Ibidem, pag. 55.

—Mentira, fabulas, invenções.

—Syn.: Novella, *conto.* Vid. este ultimo termo.

2.) **NOVELLA**, *s. f.* (Do latim *novellæ*). Termo de jurisprudencia. Novas constituições da jurisprudencia Romana.

1.) **NOVELLEIRO**, A, *adj.* e *s.* Que escreve novellas.

—Curioso, amigo de novas.

—Que conta novellas.

2.) **NOVELLEIRO**, *s. m.* Termo de Botanica. Fructo cultivado nos nossos jardins, produzindo flores brancas á similhança de um novello de linha.

—*Plur. ant.* Renovos, filhos ou refilhos, vergonteas.

NOVELLINHO, *s. m.* Diminutivo de Novello. Pequeno novello.

† **NOVELLISMO**, *s. m.* Os costumes do novellista.

NOVELLISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que escreve ou conta novellas, novelleiro.

NOVELLO, *s. m.* (Do francez *nouel*). Bola fabricada de fio de linha dobada, para se ir gastando. —«Então vi offertas de novellos de algodão, e me lembrou o dito do padre Vieira, que novellas e novellos eram a moeda corrente do Maranhão.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 172.

—Novellos *de neve;* bolas grandes, fabricadas rolando-se uma bolinha de neve pela encosta de um monte, onde ha abundante neve.

— Figuradamente: Enredo, maranha, artificio.

— Novello *de fio de carreta;* o que resulta depois de atado e embrulhado o o mesmo fio; serve para formar cabos e varias obras miudas.

— Novellos *de cordas alcatroadas, com pez, oleo de linhaça, etc.;* para dar luz, artificio usado na guerra.

—Loc. figurada.: *Desfazer o* novello; desfazer a feiticeria.

NOVEMBRO, *s. m.* (Do latim *november*). O undecimo mez do anno. —*O dia de todos os santos é sempre o primeiro do mez de* Novembro, *dia anterior ao da commemoração dos fieis defuntos.* — «Sua data he aos quatro de Novembro, da era de Cesar 965. aos dous dias do mes de Novembro, que vem a coincidir cõ o anno de Christo, 927. Confirmaõ nella Donato, e Todom Abbades, sem especificar de que Mosteyros; suposto que hum delles se entende que seria de Lorvão.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 18.—«E porque algumas naos da carga auião de tomar gengivre em Cananor, ca do maes que auia em Cochij estauão de todo prestes, partiose com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou: e tendo ainda por despachar a nao de Fernão Soarez e a de Rui d'Acunha, veyo ter cõ elle Affonso d'Alboquerque.» João de Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.— «E com estes taes tempos navegam pera lá de toda a India, e do Quelij, e isto da fim de Agosto té a fim de Octubro, porque como vem Novembro, correm Nortes, e Nordestes té a entrada de Abril, com os quaes vam de Bengala, Pegu, Tanaçarij, e de toda aquella costa, e servem tambem áquelles que vem de Malaca pera a India.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«Christovão de Brito leixando alli a gente d'armas que levava ordenada pera andar na India, com a necessaria a sua navegação se partio pera Cochij a tomar carga de especiaria já em Novembro, e na paragem de Baticalá achou D. Aires da Gama, que com a nova que teve do estado de Goa, tambem hia ao socorro della.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 10.—«E tanto que el Rey veo do saymento, mandou recado a todalas cidades, e villas notaueis, e assi aos alcaydes móres, que no mes de Nouembro seguinte fossem todos na cidade Deuora pera Cortes que alhy auia de fazer, e assi pera darem obediencias, e menajens.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 23. —«E no mes de Nouembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, e pessoas principaes, e alcaydes mores, e assi todos os procuradores das Cidades, e Villas notaueis pera Cortes, que auião de fazer.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, e deulhe por armas huma Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto solenne, e com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey.» Idem, Ibidem, cap. 78.—«Chegou a Princesa com todos os que com ella vinham a cidade de Badajos sesta feyra dezanoue dias do dito mes de Nouembro E todas as jornadas que fazia era el Rey sabedor dellas per paradas.» Idem, Ibidem, cap. 120.—«Todos com grande riqueza e perfeyçam de carregamentos de suas pessoas, casas, e seruidores. E segunda feyra a vinte e dous dias de Nouembro a Princesa partio da Cidade de Badajoz acompanhada do Cardeal, e todolos senhores que com ella vinhão, e com a gente da cidade, e suas danças.» Idem, Ibidem, cap. 121. —«El Rei esteue em Euora todo ho mes de Nouembro, e parte de Dezembro, no fim do qual sendo ja ha Rainha prenha partirão pera Lisboa, e de caminho visitarão ha Rainha dõ na Lianor, irmã del Rei, que entaõ estaua no Lauradio, em Riba Tejo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 26.—«A qual chegou a raia de Portugal aos XXIII do mes de nouembro, acompanhada do Duque Dalua, do Bispo de cordoua, do Bispo de Plazença, do conde de monte agudo, do conde Dalua de lista, e do Almirante das Antilhas.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 34.—«O qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueu huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, e oito, de que porei somente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola muita, e varia liçam, e doctrina que nelle e nas artes liberaes, e Philosophia, e experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes reguos, e outros.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 38. — «Finalmente sobrevindo-lhe huma suppressaõ, vendo que as medicinas mais lhe serviaõ de tormento, que de remedio entre actos, e disposições de animo Christaõ, e real, falleceo em Lisboa segunda feira seis de Nouembro de mil seiscentos e cincoenta e seis annos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis

de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

† **NOVEMFOLIO, A,** *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de uma folha cujo peciolo termina por nove foliolos.

† **NOVEMVIR,** *s. m.* Termo de antiguidade romana. Nome de certos magistrados encarregados de vigiar pela saude publica.

NOVENA, *s. f.* (Do latim *novem*). Preces, orações repetidas durante nove dias. —*A novena do Menino Jesus.*

— *Musal* novena; as nove Musas.

— Novena *de açoutes;* açoutes em certo numero, dados em cada dia, até preencher o tempo dos nove dias.

—Termo antiquado. Novenas; as nonas partes.

NOVENAL, *adj.* De novena, de nove dias.—*Dias* novenaes.

NOVENARIO, *s. m.* Livro que encerra novenas.

—*Adj.* Termo didactico. Que procede pelo numero nove.—*Serie* novenaria.

NOVENDIAL, *adj.* e *s. 2 gen.* Termo de Antiguidade. Sacrificio lutuoso feito em o nono dia depois do fallecimento de alguma pessoa.

— Solemnidade feita pelos romanos, cuja duração era de nove dias.

NOVENO, A, *adj.* em vez de Novo, a.

NOVENTA, *adj. 2 gen. numeral cardinal.* Nove dezenas.—«Finalmente elle se fez prestes com noventa vélas, da que a maior parte eram navios pequenos de remo de toda sorte, e os mais juncos, em que entravam além deste notavel que dissemos, outros mui grandes, assi como hum em que vinha hum Jáo mui poderoso Senhor da Cidade Polimbam, que era a segunda pessoa desta Armada, ao qual chamavam Timungam.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 4.—«Per esta maneira rendem as terras da Persia dezeseis mil e oitocentos xarafins, os quaes juntos ao rendimento da parte de Arabia, e corpo da Cidade somma toda a renda deste Reyno cento noventa e oito mil setenta e oito xarafins, sem aqui entrar o que rendiam as Ilhas que tem, porque quasi tanto gastam quanto rendem.» Idem, Decada 2.—«E del Rey dom Affonso, que sancta gloria aja, não ficarão mais filhos que el Rey dom Joam, e a Infanta dona Joana, mais velha que el Rey, que solteira sem casar, com vida, e obras de muy virtuosa, e catholica Princesa, se finou no Mosteiro de Jesu Daueiro dahy a muytos dias em hidade de trinta e seis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adiante será.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 22. — «E porque neste anno de mil e quatrocentos e nouenta a Infanta dona Joanna faleceo, el Rey quis mandar trazer seu filho a Corte, pera que junto de si fosse criado, e primeiro que o fizesse pedio á Raynha sua molher que o ouuesse assi por bem, e lhe não lembrassem paixões que sobre isso ja tiuera, pois ante elle erão tão esquecidas.» Idem, Ibidem, cap. 113.—«E estando el Rey em Lisboa lhe vieram as letras de ambos despachados, e logo lhe foy dada obediencia pollos comendadores, e caualleiros das ditas ordens no Mosteiro de Sam Domingos a doze dias Dabril de mil e quatrocentos e nouenta e dous, onde aquelle dia ouuio Missa destado.» Idem, Ibidem, cap. 187.—«No anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous, a quinze dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa da inuocaçam de todolos Santos, na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos.» Idem, Ibidem, cap. 140.—«E no mez de Julho deste anno de nouenta e dous falleceo o Papa Innocencio octauo, e socedeo em seu lugar o Papa Alexandre sexto, que era Vicecanceler, de naçam Valenciano, e chamauase dom Rodrigo Borja, do que el Rey foy certificado em Sintra a dezasete dias de Agosto.» Idem, Ibidem, cap. 164.—«Assentadas assi todalas cousas, que lhe pareceo serem necessarias em sua ausencia, partirão el Rei, e ha Rainha de Lisboa aos xxix. dias do mez de Março do mesmo anno de mil, e quatrocentos, e nouenta e oito, donde forão a Euora, e Deuora a Estremoz, Eluas, e a Badajoz, por onde entrarão em Castella, com sua corte ordenada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 26.—«O que feito dom Nuno mandou curar os feridos, e seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite, onde deu folga a gente, e ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto, com nouenta alarves, e cinco cauallos, e seis camellos carregados dalcatifas, e outro despojo.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 44.

> Não falta a munição para o que intenta,
> Nem mantimento, e gente dura e forte,
> Que de empresa maior mais se contenta,
> Nem lha fez duvidar perigo, ou morte:
> Navios sobre cento sem *noventa*,
> E cinco mais além de toda sorte,
> Bem providos tambem de quanto entende
> Que lh'era necessario ao que pretende.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 40.

—«Tem (segundo o nosso Barros) de comprido desde a Cidade Sedoe até a Cidade Rey alguma cousa mais de noventa legoas, não havendo de huma á outra mais de quatro graos; e hum terço por causa da cósta não correr sempre direyta.» Conquista do Pegu, cap. 1.—«Até o Meyo dia o vay dividindo do Reyno de Sião o rio de Martavão até chegar ás asperas serras dos ditos Bramás, nas quaes tambem fenece o Reyno Arracaõ, deyxando no meio ao de Pegú em terra plana, fertil, e aprasivel, como coraçaõ de todas as circumvisinhas por espaço de outras noventa legoas de largo, (como temos dito) que tem de comprido.» Ibidem.—«O Vaivoda, de cem Embayxadores que lhe enviou o Proposito de Tartaria, mandou matar noventa e nove, deyxando hum só para levar a noticia deste sucesso ao mesmo Proposito.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 23.—«A's portas do estreito, um pé na Africa, outro na Europa, seria Portugal o reininho das noventa leguas de quem todos escarnecem? Ja não é só de hoje em Portugal este desprezar de quanto é velho, e correr para diante sem saber aonde. Sophisma que esqueceu a Jeremias Bentham.» Garrett, Camões, nota ao canto 6.

NOVIÇA, *s. f.* de Noviço. Vid. este vocabulo.

NOVICIADO, *s. m.* Estado dos noviços antes da sua profissão.

—Tempo de prova dos noviços.—«Ao abrir uma empada, que, puxando-a sofregamente para si, comparara ao sepulchro dealbado do evangelho, tinha-se espraiado em recordações saudosas dos bons tempos nos quaes, companheiro do reitor do noviciado, podia livremente ceder ás suas propensões para a sobriedade.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 23.

—A morada dos noviços.

—Figuradamente: Noviciado *militar;* os primeiros exercicios militares.

NOVICIARIA, *s. f.* Noviciado, parte do convento onde moram os noviços.

—Figuradamente: Primeiros exercicios.

NOVICIARIO, A, *adj.* De noviço.—*Humildade* noviciaria.

NOVICINHO, A, *adj.* Diminutivo de Noviço. Pequeno noviço.

NOVIÇO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *novitius*). Pessoa que tomou ha pouco o habito religioso, e que se prova durante um certo tempo antes de professar. — «Mas furtar esse thesouro, mas que seja de hum milhaõ, e outro em cima, e ficar taõ enxuto como hum inhame; e taõ escoimado, como hum noviço cartuxo, sem deixar indicio, de que lhe peguem, aqui bate a quinta essencia da ladroice; e o que assim se porta, bem se lhe póde passar carta de examinaçaõ, com foro, e privilegio de mestre graduado nesta ciencia.» Arte de Furtar, cap. 34.

—Figuradamente: Novo no exercicio.

—Que não tem conhecimento do mundo. Vid. Novel.

NOVIDADE, *s. f.* (Do latim *novitas*). Qualidade do que é novo.

—Cousa nova, noticia.

> As novas que temos nas ondas do mar
> São que na terra ha pouca verdade;
> E pois de verdades ha ma *novidade*,
> Por novidades as haveis de tomar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Albayzar, vendo tanto rumor na gente, cousa não costumada, inda que natural é ao vulgo folgar com novidades, foi rompendo co'os olhos por antre a multidão e enxergando a Targiana, esteve pera cahir, não porque de todo a conhecesse, mas porque os corações namorados qualquer cousa os move.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.—«No meyo deste trabalho, e medo com que todos andavamos, vimos descer de sima do morro a grande pressa dous homens de cavallo, os quaes nos capearaõ com huma toalha, e nos bradáraõ rijo que os tomassemos, e como a novidade do caso nos pos em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manchua a terra bem esquipada, e porque aquella noyte me tinha fugido hum moço meu com outros tres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 202.—«E porque os Reys de Castella tinhão del Rey muytas sospeitas como não deuião, e porisso cuidauão que o fundamento de seus requerimentos era cauteloso, e com respeito de nouidades, e não para bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas requereo não tomou concrusão alguma, que fosse para aceitar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35.—«E a quarta feyra o Principe e a Princesa com muyta pompa e grande estado se forão aposentar no meyo da praça, tambem a Raynha que andaua mal sentida, pera dahy verem as justas. E á tarde partio el Rey de seus paços, e foy tomar a tea com tanta realeza, e tantas nouidades, e ceremonias de grandeza, como nunca ja se vio tomar.» Idem, Ibidem, cap. 127.—«E logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excelentes e singulares momos reaes, tantos, tão ricos, e galantes, com tanta nouidade, e differenças de antremeses, que creo que nunca outros taes forão vistos.» Idem, Ibidem.—«Eu o deixei embarcar tanto contra minha vontade, como sei que he desseruiço de vossa Alteza neste tempo acharse hum só dia fora desta cidade, porque ja com ter costas nas suas cás, e no seu saber, e caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobrevier de seu serviço, principalmente agóra tendo esperança de muitas nouidades.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 23.

Rain. Senhor, novidades tais
Far-me-hão crer de verdade...
Rei. Novidades lhe chamais?
Folgo, Senhora, que achais
Na velhice *novidades*.

CAM., SELEUCO.

Nem o enganou de todo esta esperança
Antes lhe succedeo como cuidava,
Chega o catur, e com grão confiança
Vai Sousa vêr ElRei, que já o esperava;
E vendo-lhe ora huma, ora outra mudança,
Que o malvado conceito nelle obrava,
Vê que o seu peito cheio de maldades
Tem concertado grandes *novidades*

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 6, est 18.

Mas cumpre-me apartar-me d'aqui em quanto
Dentro polo sertão faço a jornada,
Porque a huma *novidade* volto o canto
Que não vos pesará de ser cantada
Causou em todo o Reino grande espanto
A morte do Sultão não esperada,
E em mil partes algum tempo não crida
Por immortal julgando teo má vida.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 70.

—«Todas as cousas da justiça e da guerra e todas as novidades e todo ho que he dino de se saber em cada huma das provincias se refere pollos louthias, e por outras pessoas ao Ponchassi, e ho Ponchassi faz relação de tudo por escrito ao Tutam.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 22. — «A pensão foi mesquinha, indigna de quem a dava e de quem a recebia, mas pagou-se. Dou por integra, em razão da novidade e interêsse do seu conteudo, os seguintes documentos cujas authênticas me foram officialmente communicadas da Torre-do-Tombo.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 10. — «Tomára já acabado isto! Vae-me saindo longa a dedicatoria; mas ahi está a do cardeal Cienfuegos na vida do Santo Borja. Bom arbitrio! divida-se a dedicatoria em duas partes. Novidade!» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53. — «Não é facil prender algum por que não dormem em casa, mas sim no matto; e sentindo soldados ou novidade no rio tocam bosinas do sertão ou tabocas que se ouvem muito, e mais com o écco do arvoredo, e acautellam-se.» Idem, Ibidem, pag. 201.

—Cousa achada de novo, fallando das artes e das sciencias.

—Cousa pouco conforme aos usos, leis e ritos antigos.

—Fructos novos do anno. — «Porque como temos dito as terras todas sam bem aproveitadas, e os homens com serem comedores e gastadores, sam curiosos em buscar ho remedio da vida, ha muita fartura na terra, e muita abundança de todalas cousas necessarias pera comer, e pera remediar ha vida: e porque ho principal mantimento da terra he Arroz, ha muita abundança delle em toda ha terra, porque ha muy grandes varzeas, que dam duas e tres novidades no anno.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12.

—Figuradamente: Novidade *de peixes*.

NOVILHA, *s. f.* Vacca tenra, que ainda não pariu, toura.

NOVILHO, *s. m.* (Do latim *novelus*). Bezerro, boi ainda tenro, almalho.

NOVILUNAR, *adj. 2 gen.* Dos novilunios.

NOVILUNIO, *s. m.* (Do latim *novus*, e *luna*). Tempo da lua nova.

NOVISSIMAMENTE, *adv.* (De novissimo, e o suffixo «mente»). Ha muito pouco tempo, ultimamente.

— Por fim de tudo.

NOVISSIMO, A, *adj.* (Do latim *novissimus*). Superlativo de Novo. Muito novo.

— Que succedeu ultimamente a respeito do tempo em que se diz que a cousa é novissima. — A novissima *reforma judiciaria*.

— Que ha de acontecer por ultimo.

— Substantivamente: *Os* novissimos *do homem*.

1.) **NOVO**, *s. m.* Termo antiquado. Renovo, vergontea.

2.) **NOVO, A**, *adj.* (Do latim *novus*). Feito de ha pouco, em opposição a *velho*. — Novo *Testamento*. — «E com isto mandava na sua povoação que não corresse a nossa moeda novamente feita, mas a do Rey Mahamed, sendo elle tão grande seu imigo, sómente a fim que com esta necessidade de não haver esta moeda na terra, venderia melhor o seu: e ao tempo que Affonso d'Alboquerque mandou pregoar aquella nova moeda, elle, nem cousa sua foram presentes.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «E querendo entrar per cima do muro novo, que Affonso d'Alboquerque fizera, tomaram algumas lanças, que os nossos tinham postas ao longo delle, e começaram commetter a porta da entrada com vai, e vem.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que D. Garcia de Noronha invernassse em Cochij com parte da gente, pera com ella dar favor a nova fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda mui frescas, e convinha dar resguardo á pouca verdade que os Mouros tratam, e principalmente ácerca daquella fortaleza feita a pezar de tantos.» Idem, Decada 2, liv. 10, capitulo 1. — «E de dentro era toda das paredes e de cima armada, e toldada de ricos e fermosos lambeis, cousa noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 118. — «Foi mui limpo de sua pessoa galante, e bem vestido do que se prezaua tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa noua, pelo que tinha tantos vestidos que todolos annos mandava repartir duas vezes muitos de seda, e pano com os fidalgos, caualeiros, e escudeiros, e moços da camara que andauaõ na corte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, capitulo 84. — «Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real, que de huma banda tinhaõ hum R. debaixo de huma coroa, e da outra o scudo das armas do regno, e o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugaliæ, et A. Dns guinee,

etc. dos quaes reaes de cobre correram poucos, por o preço das cousas que valiam hum ceptil, ou pouco mais se aleuantar logo no de hum real, do que se pode ver.» Idem, Ibidem, part. 14, capitulo 86.

E como o anno ja d'antes tinha feita
O Sultão huma paz, qual tenho dito,
E para ser mais firme e mais perfeita
Dea o que ja vos fica atraz escripto:
O conselho dos seus approva e acceita,
Porque lhe representa o fraco esprito,
Que a *nova* fortaleza, e a paz antiga
Lhe fará a Christãa gente mais amiga.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 86.

De novo ante Plutão se prostra o esprito
Pola *nova* mercê que lhe fizera,
E menos triste já, menos afflito
Porque vingar-se largamente espera:
Não lhe soffrendo o seu odio infinito
A menor dilação, pede a Megera
Que ao que manda Plutão logo obedeça
E nisto com a pressa o favoreça.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 89.

— «O Doutor Duarte de Brito, curou alguns vertiginosos com o repetido uso de conserva de flor de alechrim, e de caleudula, ou bem me queres, feita com mel branco de enxame novo, depois de celebradas as evacuaçoens universais.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico**, pagina 302.

— Novos *christãos;* nome dado aos mouros e judeus convertidos, e mesmo a seus filhos e a toda a sua posteridade.

Vi que em Lisboa se alçaram
pouo baixo e villãos
contra os *nouos* Christãos,
mais de quatro mil mataram
dos que oueram ás mãos.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Avia antre os Portugueses, que andauão encarniçados neste tão feo, e inhumano trato taes, que por se vingarem do odio, e mal querença que tinham com alguns Christãos lindos, dauam a entender aos estrangeiros que erão christãos nouos, e nas ruas, ou em suas casas onde os hião saltear os matauão, sem em tamanha desaventura se poder poer ordem.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 102.—«Ao qual alvoroço acodio muito pouo, a quem hum frade fez huma pregação convocandoo contra os christãos novos, apos o que sairão dous frades do mosteiro, com hum Crucifixo nas mãos bradando, heresia, heresia, o que imprimio tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos, que então vierão de Holanda, Zelanda, Hoestelanda, e outras partes.» **Idem, Ibidem**, part. 1, cap. 102.—«Com quanto os que se na egreja acharão julgavão ser o contrario, dos quaes hum christão nouo, dixe que lhe parecia huma candea acesa que estaua posta no lado da imagem de Iesu, o que ouuindo alguns homens baixos o tirarão pelos cabellos arrasto fora da egreja, e o matarão, e queimarão logo o corpo no resio.» **Idem, Ibidem**. — «Deu foraes nouos a todalas cidades, e lugares do regno, com que tirou e declarou muitas duuidas que nos velhos auia.» **Idem, Ibidem**, part. 4, cap. 86.

— *Mundo* novo; a America. — «Castella se suspeita, que tem a culpa do que Portugal padece nesta parte; porque alargou a maõ para seus intentos; ou porque a tinha entaõ mais cheya, que hoje com as enchentes de ouro, e prata, que lhe vinhaõ do mundo novo.» **Arte de Furtar**, cap. 56.

— Loc. adverbial: *De* novo; novamente, outra vez.

torna tudo a ser pior,
porque nos anos tornamos
e de *nouo* começamos
ter aho mundo mais amor.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Começo do anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito, com muyto cuidado, e deligencia maudou prouer, fortalecer, e repartir todalas Cidades, Villas, e Castellos dos estremos de seus Reynos, assi no repairo, e defensam dos baluartes, cauas, muros, e torres, como em artilharias, poluora, salitre, armas, almazens, e todalas outras cousas necessarias. E em todalas fortalezas maudou de nouo fazer aposentamentos, e casas para isso ordenadas.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 70. — «E como isto foy ouuido em casa da Raynha, e Princesa, começarão de nouo outro tão grande, tão dorido, e desconsolado pranto, com tantos e tão grandes gritos, que parecia que os paços se vinhão a terra, e foy necessario a el Rey decerse pera yr confortar a Raynha, e a Princesa, sem ter quem confortasse a elle.» **Idem, Ibidem**, cap. 132.—«He bem que se diga, que foi huma das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas acqueridas de nouo, ou que sesperam dacquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13.—«Fundou esta Senhora tambem de nouo o mosteiro da inuocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, e o pouoou de nouo de freiras de sancta Clara da ordem de saõ Francisco da Observancia, que per seus institutos comem sempre peixe.» **Idem, Ibidem**, parte 4, cap. 26. — «A qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, e pedreiros, que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, e cal, por quanto a que fezera Lopo soares, pelo pouco tempo que pera isso teue, pera falta de cal se fez de pedra, e barro.» **Idem, Ibidem**, part. 4, cap. 62. — «O qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura, e da Rainha dona Maria sua molher, e de seus filhos, como ja fica apontado, e por o corpo da Egreja não ser ainda acabado o lançaram na egreja velha em huma sepultura rasa, pelo elle assi mandar, donde depois el Rei dom Ioam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pera a noua.» **Idem, Ibidem**, part. 4, cap. 83.

Em meio desta praia se está vendo
Hũa larga bahia, ao modo feita
De Lũa, que de *novo* é apparecendo
De trevez o fraterno raio acceita.
D'hũa e outra parte ao Céo se vai erguendo
Hũa intratavel rocha tão direita,
Qu'em vão subir acima tenta e estuda
Senão só quem das azas tem a ajuda.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 39.

Eis o soberbo Turco aceso em ira
Que aquella injuria tem em grande estima,
De *novo* abate a Cruz, de cima a tira,
Ergue a sua bandeira, e põe-na em cima.
Pires arde outra vez, geme e suspira,
E a sua companhia acende e anima.
Tenta outra vez co'os seus este combate
Ergue o pendão Christão, o Turco abate.

IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 6.

— «De sorte, que vendo se leuar como per força a Iapam, arribaram de nouo a Chincheo, sem tratarem ja de còrar a malicia. E sem duuida ali ficaram, se Deos nam quisera mostrar ao padre Francisco com quanta rezam se confiara d'elle, fazendo pouco caso dos perigos, com que os homens lhe dissuadiam a viagem.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18.

Aonde estão as settas, lhe dizia,
Aonde o arco, a aljava?
Queria responder-me, e não podia,
De *novo* soluçava.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «Outro que se preza d'uns encrespados bem feitos, e, por não estar á cortezia de canequi, manda engomar o mantéo e compôl-o de canudos, por que ao outro dia hade fallar á dama, e lhe releva ir bem encordoado de novo.» **Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas**, pag. 120. — «Tornando pois agora ao que hia dizendo, tanto que o Principe proveu neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, e de bom Capitaõ, se recolheu para huma casa de religiosos que estava no meyo do bosque, na qual se encerrou tres dias, e tornou de novo a lamentar a morte de seu pay, mãy, e irmãs com muytas la-

grymas, e tristesa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 201. — «E dahi vem, que enfastiados do que possuimos, suspiramos por mais, cuidando, que no que de novo vier, acharemos alguma satisfaçaõ; e naõ he assim, quando lá vou; porque tudo he do mesmo lote, e jaez, e em nada ha a satisfaçaõ, que buscamos.» Arte de Furtar, cap. 70.— «Pelo que vos torno de novo a requerer, que façais com Lopo Vaz que se ponha comigo em direito; e quando o não quizer fazer, o hajais por alevantado, e me conheçais por Governador da India.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 9. — «E da mesma sorte que, se a um homem que possuisse uma herdade, a qual cultivasse, lhe fosse deixada outra de novo, para o mesmo effeito; este tal homem, sem diminuir em sua alegria, era força que na diligencia se avantajasse, por abranger com seu trabalho a ambas aquellas suas fazendo-as.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Gabo muito, senhor meu, um conservar nas casas certos costumes nossos familiares, e antigos, que as fartam, alegram, e agasalham, corroborando de novo o amor que se tem ao senhor da casa.» Idem, Ibidem.

> Cinza, estriada cinza é todo o alcaçar
> Da glória lusitana... uma fusca,
> Esquecida a tyrannos, lá scintilla:
> Mas quam debil que vens, sópro de vida!
> Um so momento com vigor no peito
> O coração te pulsa. Exangue, infërma
> So te ergues d'esse leito de miseria
> Para calar, desfallecer de *novo*.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 20.

—«Uma figura de mulher, cujas fórmas mal se podiam adivinhar através d'um raro cendal que a cubria até os pés, acompanhava-o. Com passo firme, ella se encaminhou para Abdulaziz, e o eunucho desappareceu de novo.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 14.

—Novos *direitos;* direitos que pagam ao estado os ministros novamente despachados, os escrivães encartados nos officios, etc.; a taxa é de $^1/_3$ do rendimento de um anno. — «Dizia elle: «Então estarei morto! Foi destresa d'el-rei para me tirar os novos direitos. Lá vae o dinheiro que eu reservava para o meu enterro.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

—Que ha ou apparece pela primeira vez.

> Mas com quanto furor e diligencia
> Põem agora os Cambaios quasi insanos,
> Com dar vidas e sangue a competencia
> Por vingar este *novo* e os velhos danos,
> Achão porem tão dura resistencia
> No pequeno esquadrão dos Lusitanos,
> Que quanto este furor os mais inflama
> Tanto mais do seu sangue se derrama.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 38.

—Que é contrario á tradição. — Nova *doutrina.*—Nova *religião.*

—Novo *espirito;* espirito que os homens tem para a innovação, para a renovação.

> Tanto que este infernal Mouro, que estava
> Cheio d'ocio cruel, de furia acesa,
> Que então forçadamente refreava
> Com receio da gente Portuguesa,
> Vio que as vellas ao vento o Cunha dava
> Que a damnada tenção lhe tinha presa,
> Cobrando *novo* esprito ordena quanto
> Podereis logo vêr n'esse outro Canto.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 118.

> Estas e outras rasões com que fazião
> A defeza aos Christãos mais impossivel,
> E a guerra que fazer lhes pertendião
> Maior, mais perigosa, mais terrivel,
> Os Mouros Capitaes aos seus dizião
> Por lhes fazer a guerra mais soffrivel,
> E porque dos imigos a fraqueza
> Lhe désse *novo* esprito, e fortaleza.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 48.

> O femineo esquadrão, formoso e lindo
> Que era de Anna e Izabel estimulado,
> E agora hum *novo* esprito hia sentindo
> Co'o divino favor nelle inspirado,
> Comsigo o grão trabalho repartindo,
> Tambem aos varões faz soffrer dobrado
> Trabalho, do que a força lhes soffria,
> Tanto a vergonha então os acendia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16, cap. 80.

—*Palavras* novas; palavras que começam a vulgarisar-se, porém que ainda não tem o cunho de authoridade.

—*Um vestido* novo; um vestido de uma moda nova; ou um vestido differente do que d'antes trazia.

—*Vinho* novo; vinho ultimamente feito.

—*Batatas* novas; batatas do novo recolhimento, quando vem em concorrencia com as do anno precedente ainda conservadas.

—Que é conhecido de ha pouco tempo.

> Guerras, armas, Heróes, e o que atégora
> Grecia espantada ouvio, e antigo, e *novo*
> Lacio escutou na Lyra alti-sonante
> D'Eneas ao Cantor, e ao Genio eximio,
> (Unico pode ser,) que armas piedosas
> Votára á eternidade, e o Heróe sublime,
> «Que o grão sepulcro libertou de Christo»
> He *nada*, ou ponto, no Universo ignoto.
>
> J. A. DE MACEDO, A MEDITAÇÃO, cant. 1.

—*O anno* novo, ou *o* novo *anno;* o principio do anno.

—*A estação* nova; a primavera.

—*A lua* nova; o começo do mez lunar, que tem logar quando a lua se acha em conjuncção com o sol, e é invisivel para nós.

—*Uma cara* nova; uma pessoa que ainda se não viu.

—Termo de theologia. Novo *Adão;* Jesus Christo.

—Outro, que vem depois.

> E a [illegible] primeira
> Que fez a Fortuna geral [illegible],
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Por o nouo titulo que seu pay tomou de senhor de Cepta, e que per esta posse real a empreza daquella guerra era propria dos Reys deste Reyno, e elle não podia entreuir nisso como cóquistador mas como capitão enuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a võtade delRey, e a disposição do Reyno, e não a sua.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 2.—«Porem de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, e que este desejo naõ era nelle nouo mas do primeiro dia que vira Portugueses naquella terra.» Idem, Decada 1, liv. 8, cap. 10. — «Este tio dos moços, depois que começou governar a Jauha, com cubiça do Reyno matou o maior delles, que foi causa de se levantarem contra elle os Senhores da terra; e como a Fortuna sempre favorece nos primeiros principios a maldade, houve elle tantas victorias delles, que muitos com temor começáram de se desterrar, e buscar novas povoações, entre os quaes foi hum per nome Paramisóra.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«E assi deu nouo crecimento á valia da prata, que mandou geralmente que valesse ho marco daby em diante a dous mil e duzentos e oitenta reis, e a este preço se fizerão os ditos vinteins.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57.

> E vimos singularmente
> fazer representações
> de estilo muy eloquente,
> de muy novas inuenções,
> e feitas per Gil Vicente.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Sahe em grande abundancia da maldita
> Cabeça o sangue, e [illegible] ao rosto.
> Tal que o [illegible]
> Da mestra de querer mudar o posto
> Isto ao Soutomaior [illegible] se incita
> A colera [illegible] desgosto.
> Porque o que [illegible]
> A nobreza lhe nega, e [illegible].
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 27.

> Mas o Turco [illegible],
> Que o damno dos [illegible] pertendia,
> [illegible]
> Do damno que da [illegible],
> Prepara [illegible]
> Para aquella hora quando o novo dia

Mostra lá do Oriental dourado assento
O que tem do quarto orbe o regimento.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 32.

—«Retirou-se com aquelles que o puderaõ seguir para a Cidade do Porto, onde fez nova massa de gente, que lhe acodio de diversas partes do Reino, mas como era a mais della de pouca experiencia, em chegando Sancho de Avila com humas bandas de cavalaria a poz toda em fugida.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Aliviou algumas imposições, e tributos, que tinhaõ os povos do Reino: administrou justiça com grande inteireza, para o que fez muitas Leis novas, e reformou as antigas do modo que andaõ impressas.» Ibidem.—«Começou a governar com applauso commum, porque reformou os Concelhos, promulgou novas Leis para melhor administraçaõ da República, castigou com exemplo poucas vezes visto alguns Ministros culpados, e mandou, que todos geralmente fizessem inventarios das fazendas, que possuiáo ao tempo que entravaõ a servillo.» Ibidem.

Avisado seria approveitar-vos
Da occasião. Por bôcca anda de todos
Que do joven monarcha se prepara
Nova jornada ás costas africanas.
Em bem a fade o ceo!

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

—Outro, segundo.—«E tambem perdeu de vista o pego, que eram as cousas, que té então lhe fizeram temor e medo, de que recebeu uma alegria nova, que lhe desbaratou as tristezas, de que tão cercado estava, como o costuma fazer onde ella não é esperada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 99.

E feita mais feroz, e mais accesa,
Co'a grave dôr que lá n'alma a lastima,
Rompe a porta, dá fim á dura empresa,
Por mais que lh'o defendem lá de cima.
Porém acha no Mouro grão defesa,
Que tambem a honra mais que a vida estima,
Porque qualquer parece hum *novo* Marte
Em quanto os não entrárão d'outra parte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 7.

Cumpre-lhe menear o braço forte,
Usar mais de furor que de prudencia,
Porque este *novo* imigo he de tal sorte
Que ha mister novo esforço e resistencia:
Por salvarem seu Rei da cruel morte
A vão todos buscar á competencia,
E este intento tratárão de tal geito
Que esteve em condição de ter effeito.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 56.

E para que de todo os persuadisse
A esta guerra que então lhes propuzera,
(Como depois se soube) tambem disse
Que elle tinha por certo, e que certo era
Que tanto que de *nova* flôr vestisse
O valle e o monte a fresca primavera

Alli virião ter com grossa armada
Os Turcos, bem provida e apparelhada.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 34.

O Piloto tambem no alto navio
Para poder salvar-se tudo ordena,
Levanta a rouca voz, de temor frio,
Lança ao mar *nova* amarra, desce a entena:
E o que se sente d'agua mal vazio,
Com revezada força, e não pequena,
Meneia a fedorenta, longa bomba,
Em quanto a alevantada onda retomba.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 57.

—«Mandou logo trazer montes de terra, e rama para entulhar a cava, fortalecendo a esplanada com troncos de arvores grossas para lhe assegurar o terrapleno. A quantidade dos gastadores, que serviáo o campo, era outro novo exercito, com que a obra medrava sem tempo, e sem medida.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Não me defendam vossês d'estes porque a obra não é dezargunchar invejas. Nova idéa me occorre: digam e tornem a dizer mal, porque d'ahi me virá honra e elogio depois. Muita pena teria eu, dizia o snr.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

Vós, alto rei, não digo de estatura,
digo do coração, digo do braço,
que em vós *novo* Alexandre nos retrata,
tardastes em chegar, porque a ventura,
preguiça do Brazil com tardo passo,
o que mais se deseja mais dilata.

IDEM, IBIDEM.

—Inventado de ha pouco, de que não havia noticia, nem uso.—*Costumes novos.*—«Processáram meu feito contra toda a ordem de justiça destes Reynos: assi que em mim se começáram a exercitar todos os novos costumes, e novas leis pera ser deshonrado.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.

—Moderno, recente.

Pero. Senhor, trouxe a frascaria
De vossa mercê aqui.
Hi estão os mus albarbados.
Fid. Essa he a mais *nova* arabia
D'almocreve que eu vi:
Dou-te vinte mil cruzados.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E diz que quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte.» Camões, El-rei Seleuco, *Prol.*

O Pae anda em sacrificios
Aos deoses, que lhe dem
A saude que convem;
Dizendo que por seus vicios
O mal a seu filho vem.

Eu suspeito qu'isto são
Alguns *novos* amorinhos,
Que terá no coração.

CAM., SELEUCO.

—«A este tempo aconteceu outro caso novo, pera que o prazer de todo fosse perfeito, que ouviram mui gram grita no terreiro do paço; e era, que como aquelle dia Albaner, escudeiro do principe Beroldo, que trazia a Colambar por mandado do cavalleiro do Tigre, chegasse, e entrasse com ella polo terreiro, todo o povo acudia pola vêr, como a uma das cousas mais monstruosas, que nunca naquella terra se vira.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 121. — «Bem pareceu a todos que isto seria alguma aventura nova, e esperaram ver a embaixada que o escudeiro daria: o qual chegando ante a rainha, com os giolhos em terra, disse.» Ibidem, cap. 129.—«E não havendo nesta côrte alguma tão pouco contente de seus amores, que os queira engeitar por outros novos, então se irão como vieram pera outras côrtes, que n'isto querem gastar seu tempo.» Ibidem, cap. 129.—«Em pagamento da qual ousadia foi esquartejado, que fez grande terror entre os Mouros, e foi causa que os outros dahi em diante teueraõ maes veneraçaõ ao nouo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingauamos as offensas que lhe eraõ feitas.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8.—«E porque Nambear guazil, que fora do Çamorij passado, por causa nossa era lançado do Reyno, e depois em Cananor, onde tambem servia a ElRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso respeito; quando Affonso d'Alboquerque assentou estas cousas da paz com o novo Çamorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nambear, o que elle fez.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 6. — «Porque o fim da contemplação não he saber sò, ou esquadrinhar nouas verdades, mas amar a Deos aferuoradamente, e gostar quam suaue he, a qual sumidade, e doce sentimento, com razão se chama conhecimento alto, e secreto, porque sò quem o alcança o conhece, e não se pode com palauras declarar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina.—«E logo teve o Visorey o recado de Martim Correa da Silva. E sabendo estar em Angediva, despedio apressadamente alguns navios de remo com todas as cousas que Martim Correa lhe pedia, e muitas esquipaçoens novas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 8.

Porém pouco ja val a resistencia
D'alento e forças ja debilitadas,
Contra os que o vão buscar a competencia
Com forças *novas* sempre, e revezadas;
E assi de todo deu a obediencia
Ás imigas, crueis, duras espadas,

Que lhe derão por mil partes sahida
Não ao sangue sómente, mas á vida

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 86.

—«Diz-me v. m. que se casa, e que lhe dê eu, para se governar n'esse seu novo estado, alguns bons conselhos. Esta é uma das cousas de que eu cuido que falta mais quem a peça, que quem a dê.» D. Francisco Manoel de Mello. Carta de guia de casados. — «Volumes de providencias do marquez de Pombal, milhões de despezas em desintulhos, concertos e edificações novas; mas nem uma ordem dada, nem um cruzado gasto para se descubrir o jazigo de Luiz de Camões.» Garrett, Camões, nota *E* ao cant. 10.

—*Acção* nova; acção começada perante o legitimo julgador, ou juiz da primeira instancia, em opposição ao aggravo, appellação, e recursos tratados na segunda e terceira instancia, e alçadas superiores.

— Novo *homem*, ou *homem* novo; o christão regenerado pela graça.

—*Homem* novo *em alguma parte;* homem novato, desconhecido n'ella. — «E posto que estes o animáram muito pera aquelle feito a que vinha, quando soube delles como Pate Quetir era partido pera a Jauba, e o modo como foi desbaratado, ficou mui triste, e confuso, porque no conselho delle tinha pósto grande parte de sua esperança, e como homem novo na terra achou-se manco de todo.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.

—Termo de jurisprudencia. *Força* nova; força, sobre que se move demanda, dentro do anno e dia, em que se fez a força.

—*Cousa* nova; novidade, cousa ignota, sem exemplo.—«Que haja no mundo embusteiros, naõ he para mim couza nova; mas que haja em Portugal quem os ouça, e admitta, he o que choro; sem acabarem de cahir, que tudo saõ sonhos de Scipiaõ, enredos de Palmeirim, gigantes de palha, com que nos armaõ, mais a levar o ouro do Reyno, que a defender a Coroa delle; e nisto he que poem toda a sua sabedoria, que trazem escrita na unha.» Arte de Furtar, capitulo 31.

—*Cousa* nova; cousa novamente feita, chegada, posta em moda.

Este, ou que ElRei não faça delle a conta,
Qual cumpre a seu estado e dignidade,
Ou levado da mal quieta e prompta
A cousas *novas*, sempre mocidade,
Havendo todavia por affronta
Mostrar-lhe ElRei desgosto e má vontade,
Do seu merecimento assaz indina,
Buscar Senhor alheio determina.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 9.

—Moço.—*Filho mais* novo.

De *novas* Philamintas sabichónas?
De Bonzos? de Bonzos, que hoje arrotão
Por banca de pontifices e censores?

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tomo 1, pag. 96.

— Loc. FIGURADA: *Fazer se* novo *no caso;* fazer-se ignorante, alheio, fazer que o não sabia.

—Que ha pouco se descobriu. — «Mas, como ainda em este tempo se davão de resmaria as descubertas terras d'aquella nova Ilha, e aos pais do estudante se tinhão dado muitas que elles mandavão lavrar e cultivar.» Antonio Cordeiro, Historia Insulana, liv. 2, cap. 2.

—Que foi ha pouco possuido. — «Por este rio até á nova colonia tivemos o praser de observar lindissimas flores e tambem fructas silvestres, peixes deliciosos, barreiras de que se tira excellente tinta amarella, e uma qualidade de gesso a que chamavam tavatinga alvissimo e melhor do que a cal.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 203.

— Bisonho, acanhado, pouco destro, ignorante, novel, novato.

Apartada com isto esta primeira [illegible]
Damnosa, inda que breve bateria,
Fica esta *nova* gente por fronteira
A voltas da outra antiga, que seguia
Do Italiano Mouro hoje a bandeira,
A qual (como ja atraz disse) seria
Cópia de treze mil, e neste conto
Os que d'Alucão tinha, tambem conto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 52.

E se o melhor engenho he tão devido
A qualquer que do Marte segue a banda,
E inda áquelle que está envelhecido
Nas perigosas cousas que elle manda,
A que o uso faz não ser delle temido
O que o *novo* soldado temendo anda,
Que se devera áquelle que he tão forte
Que entrou ja não temendo a mesma morte?

IDEM, IBIDEM, cant. 17.

— Figuradamente: *Homem* novo; homem convertido, que despiu a culpa.

—Figuradamente: *Homem* novo; que adquiriu nobreza por si, e não por nascimento.

—Singular, extraordinario, que sabe da regra.—*Estylo* novo.

— SYN: Novo, *recente*.

Novo é tudo o que foi feito ou aconteceu ha pouco, o que não fôra inventado, de que não havia noticia, o que se ouve ou vê pela primeira vez, o que não tem tido uso, ou tem sido pouco usado; *recente* designa o que aconteceu ha pouco, o que ainda esta ou succedeu de fresco.

Novo tem relação com a pessoa, ou com a substancia da cousa; *recente* só a tem com a data em que a cousa se fez ou aconteceu; em virtude do que ha cousas que podem ser novas em diversos respeitos, e o *recente* é sempre novo.

O novo continente era tão velho como o resto do mundo conhecido, mas foi um novo mundo para os que o descobriram; esse descobrimento pois era *recente* para os que viveram no começo do seculo XVII.

Um vestido quando acaba de ser feito é novo e *recente;* passado algum tempo, e até annos, se o não temos usado está novo, mas já não é *recente*.

NOXA, *s. f.* (Do latim *noxa*). Termo usado pelos jurisconsultos na significação de mal, damno causado particularmente por animal; e geralmente todo o delicto.

—Detrimento, mal, prejuizo.

† NOXAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *noxalis*, de *noxa*). Em direito romano: *Abandono* noxal; abandono de uma pessoa ou d'uma cousa que causou damno.

NOXIO, A, *adj.* (Do latim *noxius*). Prejudicial, pernicioso, contrario, malfazente, deleterio.

NOZ, *s. m.* (Do latim *nux*). Nome do fructo da nogueira, de casca verde molle exteriormente, tendo internamente uma outra de natureza dura, sinuosa, oval, e parda, contendo por dentro a massa oleosa, que se come. — «Ha muitas nozes e muito boas e muitas castanhas, assi culharinhas como rebordás muito grandes e muito boas, e as rebordãs sam milhores que as nossas, porque deixam de todo ha casca, ho que as nossas nam fazem.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12. — «Em todas as cousas que ham de cometer, ou caminhos por mar ou por terra, usam de sortes e lançam nas diante dos seus idolos. As sortes sam dous paos feitos ao modo de mea noz, chãos de huma banda, e roliços da outra.» Ibidem, cap. 27.

— Nozes *mollares;* nozes que se partem a mão.

—Nozes *durazias;* nozes de casca mais dura que as mollares, e menos saborosas.

— Nozes *rocaes;* nozes grandes, de natureza dura, e fórma redonda.

— Loc. FIGURADA: *Vir alguma cousa ou mulher pretendida á* noz; ser conseguida, render se talvez com difficuldade.

— Noz *do boi;* um osso da juntura das mãos, que fica prominente, quando o boi a dobra.

— Noz *moscada*, ou *muscada*, ou *moschada;* noz oleosa e aromatica oriunda da ilha de Banda. Vid. Muscado.—«Para a boca, narizes, e ouvidos he excellente por experiencias de Hollerio, a agoa distillada de nozes moschadas lançando humas gottas em cada huma daquellas partes. O mesmo uzo com conhecida utilidade tem tambem a agoa de Rainha de Ungria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 485, § 156.

— Noz *da bésta;* peça de marfim, ou de corno de veado, em que assentavam os bésteiros a corda do arco, depois de pu-

xarem por ella, a fim de a armarem a despedir a setta.

— Noz *vomica;* fava chata, de fórma redonda, e avelludada, cujo pó mata cães, gatos e alguns outros quadrupedes.

— Noz *da India ;* côco.

— Noz *do pescoço;* vid. Nó.

— Noz *metella;* fructo que encerra veneno.

— PROVERBIO : *Dá Deus as* nozes *a quem não tem dentes;* dá Deus bens a quem não sabe, ou não póde usar d'elles.

NOZILHÃO, *s. m.* Termo antiquado. Inchação, turgencia, tumor, lobinho.

NU, NUA, *adj.* (Do latim *nudus*). Que não está vestido. — *Os braços e os pés* nus.

E havendo piedade
De mulheres mal casadas,
Pera as ver bem maridadas,
Ando pelos adros *nua,*
Sem companhia nenhuma.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Vê do Benomotapa o grande imperio,
De selvatica gente, negra e *nua ;*
Onde Gonçalo morte e vituperio
Padecerá pela Fé sancta sua.

CAM., LUS., cant. 10, est. 98.

—«Ao outro dia mandou buscar o corpo de Francisco da Silva, ao que foraõ alguns navios, e gente, e ao longo da praya o achàraõ, e a dezasete Portuguezes mais, nús todos, com feridas mortalissimas, e recolhidos todos se tornáraõ pera Còchim, e lhe deraõ muy honrosas sepulturas.» Diogo de Couto, **Decada 6,** liv. 8, cap. 8.

Tanto que no outro dia Phebo veio
Banhar-se na de Bete triste praia,
Parte o Governador sem ter receio,
Porque com tantas mortes não desmaia.
Vê-se o mar de navios quasi cheio,
Revolve-o a chumbada longa faia,
Estende o *nú* remeiro os duros braços
Encolhe-os logo com iguaes espaços.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 17.

—Termo de jurisprudencia.—Nua *propriedade;* propriedade de um fundo de que outro tem o usufructo.

— Nu *proprietario;* proprietario que tem uma propriedade nua.

— Termo de Astronomia, ou de Physica.—*Olho* nu; olho que não é munido de vidros que augmentam. — *Observar a olho* nu.

— Termo de Chimica.—*Fogo* nu; fojo cuja acção se dirige immediatamente n'uma substancia.

— Termo de Botanica. Diz-se de uma parte qualquer quando é privada de appendices que a acompanham ordinariamente. O receptaculo é nu quando não tem escamas. As flôres são nuas quando não tem bracteas, nem involucros.

—Que não tem o involucro, a cobertura, o ornamento ordinario. — *As arvores estão* nuas *no inverno.—Planta* nua.

Era isto na sazão áspera e dura
Em que se vê de todo *nua* a planta,
Ausenta-se dos prados a frescura,
A branda Philomena já não canta;
O Noto inchado assopra, e a formosura
Tolhe ao sol, o mar se incha e se alevanta,
O manso rio chega a tal grandeza
Que co'o mar competir quer na braveza.

F. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 16.

— Nu *da cinta para cima;* meio nu; meio vestido, despido da cinta para cima.—«Andaõ nús da cinta pera riba, e pera baixo andão cachados com pannos de seda, e algodão, trazem sempre espadas, e rodellas, arquos, frechas, e lanças, e tambem espingardas que ja has vsauaõ neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, e muito boas, feitas na mesma terra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 42. — «He esta gente bermelha comunmente e nam alva, andam nus da cinta pera cima, comem carne crua, e untam os corpos com ho sangue della: pello qual comunmente sam fedorentos e tem mao cheiro.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4.

— *Estar* nu *em camisa ;* não ter sobre si senão uma camisa.

—Diz-se tambem das azas dos insectos, e de alguns peixes privados de escamas.

—Diz-se da pelle dos quadrupedes, onde ella é descoberta de pellos.

— Diz-se igualmente das azas das aves.

O velho Gallo, que n'um prato estava,
Entre frangaõs, e pombos lardeado,
Em pé se levantou, e as *nuas* azas
Tres vezes sacudindo, estas palavras,
Em voz articulou triste, mas clara.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant 7.

—*Metal* nu ; metal desembaraçado de toda a substancia estranha.

— Necessitado de vestidos. — «Vida activa he empregar-se huma pessoa no exercicio das obras de misericordia, assi corporaes, como espirituaes, socorrendo ao que padece fome, ou sede : vistindo o nuu, curando, ou seruindo os doentes, reprendendo os peccadores, ensinando, e aconselhando os ignorantes, consolãdo os tristes, e as outras mais.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã.**

— *Uma casa* nua; uma casa desguarnecida de moveis.

— *Paiz* nu; paiz sem arvores, sem verdura.

— *Espada* nua; espada desembainhada.

— Figuradamente : Diz-se do que está sem ornato intellectual ou moral.—*Um estylo* nu.

— Termo de Pintura. — *Quadro* nu; quadro cuja composição é pobre, que tem necessidade de ser guarnecida de figuras, de moveis, etc.

— *Espiritos* nus, *sombras* nuas; almas, ou sombras dos mortos.

— Que não tem os ornatos convenientes. — *A fachada d'este edificio é muito* nua.

— Não sujeito, livre, exempto.—*Espirito* nu *de paixões.*

— Figuradamente : Sem disfarce, sem dissimulação. — *Esta é a verdade toda* nua.

Nas cavernas do peito refalsado
Odio cego lh'entrou ; os beiços roxos,
Aridos com a sêde da vingança,
Mordem convulsos. Nunca tam terrivel,
Nua a verdade lhes mostrou seus crimes,
Como na bôcca d'esse vate ousado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 2.

— Figuradamente : Privado, despojado, falto.—*Campo* nu *de herva.*

— *S. m.—O* nu; as partes nuas do corpo.—*O* nu *dos braços e das pernas mostram um homem forte e nervoso.*

— Termo de Esculptura e de Pintura. As figuras e as partes d'ellas não roupadas.—*O* nu *não se diz do rosto, e mãos que o uso permitte que estejam descobertas.*

— Diz-se, em Architectura, da ausencia de ornatos.—*Ha muito* nu *n'esta decoração.*

— *Plur.* Termo de devoção.—*Os* nus; os pobres que não tem vestidos.—*Vestir os* nus.

—LOC. ADVERBIAL : *A* nu ; a descoberto.

—*Montar um cavallo a* nu; montal-o sem sellim, montal-o em pello.

— Em Chimica, diz-se de um corpo que está fóra de toda a composição. — *A descoberta de Berthollet do acido phosphorico a* nu *na urina humana.*

2.) **NU,** *s. m.* A decima terceira letra do alphabeto grego ; corresponde á nossa *N.*

NUA, *adj.* e *s. f.* de Nu. Vid. este vocabulo.

NUAMENTE, *adv.* (De nu, e o suffixo «mente»). Em estado de nudez.—*Os animaes andam* nuamente *expostos á acção do ar, e a todas as intemperies do clima.*

— Figuradamente : De um modo nu.

— Figuradamente : Sem disfarce. — *Contar* nuamente *um facto.*

NUANÇA, *s. f.* Gallicismo escusado, que na lingua portugueza póde ser perfeitamente substituido por *gradação, matiz, mescla ;* e no sentido figurado por *differenças delicadas,* que tem as cousas moraes.

† **NUBECULA,** *s. f.* (Do latim *nubecula,* diminutivo de *nubes*). Termo de Medicina. Pequeno defeito que reside nas laminas externas da cornea, e que faz vêr os objectos como atravez de uma nuvem.

—Nuvem suspensa no meio da urina.

—Concha univalve.

NUBICOGO, A, *adj.* Termo de poesia. Que ajunta as nuvens.

NUBIFERO, A, *adj.* (Do latim *nubifer*).

Que traz nuvens e as accumula.—*Vento* nubifero.

NUBIGENA, *adj.* e *s. 2 gen.* (Do latim *nubigena*). Oriundo das nuvens.

NUBIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *nubilis*). Que se tornou apto para o casamento, fallando das raparigas.

—*Edade* nubil; edade na qual se está em estado de casar.

NUBILAR, ou **NUBILARIO,** *s. m.* Casa junto da eira onde se recolhe o trigo em tempo nublado.

NUBILIDADE, *s. f.* Aptidão para o casamento.

—Edade nubil, que a lei exige para que a mulher possa casar.

NUBILOSO, A, *adj.* (Do latim *nubilosus*). Coberto de nuvens, nebuloso.—*Ar muito* nubiloso. Vid. Nebuloso.

NUBIVAGO, A, *adj.* (Do latim *nubivagus*). Termo de poesia. Que anda pelas nuvens.—*Aves* nubivagas.

—Diz-se do local onde as nuvens vagam.

NUBLADO, *part. pass.* de Nublar. Abafado, toldado com nuvens.

—*S. m.* Grupo condensado de nuvens.

NUBLAR, *v. a.* Cobrir de nuvens, escurecer, annuviar.—Nublar *o horizonte.*

—Figuradamente: Obscurecer, toldar. —*Tenho o entendimento* nublado.

—Cobrir como que com um véo.

—Nublar-se, *v. refl.* Encher-se de nuvens, escurecer-se.

—Figuradamente: Esconder-se, occultar-se.

NUBLOSO, A, *adj.* (Do latim *nublosus*). Coberto de nuvens.

—Figuradamente: *Tempos* nublosos; tempos de ignorancia.

—*Tempos* nublosos; tempos de trabalhos.

NUBRAR, e derivados. Vid. Nublar.

NUCA, *s. f.* Parte posterior do pescoço.—*Deu uma pancada na* nuca.

† **NUCAL,** *adj. 2 gen.* (De nuca, e o suffixo «al»). Termo de anatomia. Que pertence á nuca.—*Os ossos* nucaes.

NUÇÃO, *s. f.* Assenso, vontade, arbitrio, querer, beneplacito, consentimento.

† **NUCELLA,** *s. f.* Termo de botanica. Corpo celluloso que occupa o centro do ovulo.

† **NUCIFORME,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que se assemelha a uma noz.

† **NUCIFRAGO, A,** *adj.* Que quebra a noz.

† **NUCIO.** Vid. Nuncio.

† **NUCIVORO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que se sustenta da noz.

† **NUCLEADO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que é provido de nucleo.—*Cellula* nucleada.

† **NUCLEAL,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que se refere ao caroço.

—Termo de astronomia. Que tem relação com o nucleo de um cometa.

† **NUCLEAR,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem relação com o caroço e seu contheudo.

NUCLEO, *s. m.* (Do latim *nucleus*). Termo de mineralogia. A fórma primitiva dos mineraes.

—Figuradamente: Centro onde se agruparam, ou se vão agrupando varias pessoas, cousas, etc. —*O* nucleo *de uma conspiração.*

—Termo de astronomia. Vid. Dracontico.

† **NUCLEOLO,** *s. m.* (Diminutivo do latim *nucleus*). Termo de anatomia. Parte do nucleo da cellula.

† **NUCODE,** *s. m.* Termo de botanica. Fructo composto de muitas nozes, cujos liames partem do mesmo ponto.

† **NUCULANO,** *s. m.* Termo de botanica. Fructo carnudo, livre, e contendo muitos caroços distinctos chamados nuculos.

† **NUCULAR,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que contém uma amendoa.—*Involucro* nucular.

† **NUCULO,** *s. m.* Termo de botanica. Cada um dos carocinhos de um nuculano.

NUDAÇÃO, *s. f.* Acção de despir-se.

NUDAMENTE, *adv.* Com nudez, nuamente.

NUDEZ, *s. f.* Vid. Nueza.

NUDEZA, *s. f.* Vid. Nueza.

† **NUDIBRANCHIO,** *adj.* (Do latim *nudus,* e branchio). Termo de zoologia. Que tem os branchios a descoberto.

† **NUDICAUDA,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem a cauda nua, sem pello.

† **NUDICAULE,** *adj.* (Do latim *nudus,* e *caulis,* haste). Termo de botanica. Que tem a haste nua, e sem folhas.

† **NUDICOLLO,** *adj.* (Do latim *nudus,* e *collum*). Termo de zoologia. Que tem o pescoço nu

† **NUDIFLORO,** *adj.* (Do latim *nudus,* e *flos*). Termo de botanica. Que tem as corollas sem appendices alguns.

† **NUDILIMACES,** *s. m. plur.* Familia dos molluscos comprehendendo os caracoes sem conchas, ou cuja concha não cobre senão uma parte do corpo.

† **NUDIPARO,** *adj.* (Do latim *nudus,* e *parere*). Termo de zoologia.—*Animaes* nudiparos; animaes oviparos, entre os quaes os involucros são atravessados pelo embryão durante o tempo que está encerrado no seio materno, onde permanece ainda algum tempo antes de nascer

† **NUDISEXO,** *adj.* (Do latim *nudus,* e sexo). Termo de botanica.—*Flores* nudisexas; flôres privadas de involucros floraes, e por consequencia reduzidas aos seus orgãos sexuaes.

† **NUDITARSO,** *adj.* (Do latim *nudus,* e tarso). Termo de zoologia. Diz-se dos tarsos que estão nus, sem pellos nem pennas.

NUDOVA. Termo antiquado. Vid. Nuduva.

NUDUVA. Termo antiquado. Vid. Anaduvia, e Adúa.

NUELLO, A, *adj.* Ha pouco nascido, nu de pennas, fallando dos pintainhos que sahem quasi nus de pennas.

† **NUEZ,** *s. f.* Vid. Nueza.—«Cinco vezes (diz) foy açoutado dos Iudeus, e alem destas, outras tres vezes foy açoutado com varas, huma vez apedrejado, tres vezes alagado, huma noyte e hum dia esteue no profundo do mar, passey infinitos perigos assi de rios como de ladrões, e de maos homens, sofri muytos trabalhos, vigias, fome, sede, muytos jejuns, frios e nuez; sobre tudo isto o cuidado e solicitidam de todalas igrejas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

NUEZA, *s. f.* Estado de uma pessoa nua.—*Soffrer a fome, a sede, e a* nueza.

—Partes que a decencia ou o pudor forçam a occultar.

—Figuras nuas. — Nuezas *profanas e lascivas.*

—Por extensão: Estado do que está despojado, por exemplo, de folhas, de verdura, etc.—*A* nueza *das rochas áridas.*

—Figuradamente: Privação de riquezas, de honras.

—Em linguagem mystica: *Perfeita* nueza; estado da alma que se despe de todo o sentimento.

NUGA, *s. f.* (Do latim *nugæ*). Bagatella, cousa de pouca monta.

NUGAÇÃO, *s. f.* Argumentação falsa, ridicula; argumentos frivolos e futeis.

NUGACIDADE, *s. f.* (Do latim *nugacitas*). Ditos despropositados, cousas ridiculas.

—Vaidades, chimeras.

NUGATORIO, A, *adj.* (Do latim *nugatorius*). Inutil, frivolo, futil.

—Sem proposito.

NUIDADE, *s. f.* Termo antiquado. Nudez, falta de vestido.

† **NULHO, A,** *adj.* Termo antiquado. Vid. Nenhum.

> Mays tanto que me d'ant ela quites,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] poder.
>
> CANC. [illegible], pag. 13

† **NULLAMENTE,** *adv.* (De nullo, e o suffixo «mente»). De um modo nullo.

NULLIDADE, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Omissão ou erro, que torna um acto nullo.—*Meios de* nullidade.—Nullidade *na fórma.*

—Termo de lithurgia. Diz-se do que torna nullo um sacramento.

—Figuradamente: Falta absoluta de talento, de valor, de prestimo.

NULLO, A, *adj.* (Do latim *nullus*). Que está sem valor, sem effeito, reduzido a

nada, fallando das cousas. — «Hum silencio profundo atádo a lingua do penitente com muitos annos de confissoens nullas, e communhoens sacrilegas: huma palavra funda, que abraza honras, e vidas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 203.

—*Letra* nulla; letra que se não pronuncia. O *h* no principio das palavras é nullo.

—*E' um ente* nullo; ente sem prestimo, sem valor.

—Termo de Jurisprudencia. Diz-se dos actos, que sendo contrarios ás leis pela essencia ou pela fórma, existem como se não existissem.—*Fazer declarar* nullo *um testamento.—Esta doação é* nulla. Vid. Nenhum.

—SYN.: Nullo, *irrito, invalido.* De todos estes termos de jurisprudencia o mais generico é *invalido,* que significa todo o acto ou titulo, que não tem validade, nem vigor, nem força de obrigar. Quando a invalidade de um acto ou titulo provem de algum vicio, ou falta de alguma condição ou solemnidade prescripta pela lei, é nullo. Quando o acto ou titulo foi feito com as solemnidades da lei, mas que, por circumstancias que depois occorreram, não é reconhecido, nem approvado, nem ratificado, é *irrito.*

Nullo é o testamento feito por pessoa em estado de demencia, ou faltando-lhe as testemunhas exigidas pela lei. *Irrito* é o ajuste feito por um procurador que excedeu os poderes que na procuração de seu commettente lhe são concedidos. E ambos estes actos são *invalidos.*

Nullo tem mais força que *irrito,* e por isso deve dizer-se *irrito* e nullo, e não nullo e *irrito.*

NUM, NUMA; em vez de Em, um, Em uma.

—Alguns escrevem N'um, N'uma. Vid. No, e Em.

> Mas que, para o fazer, hoje pertendas
> Que um Deaõ de Crescente, e curta vista
> A dignidade abata, e a esperar sáia
> *N'uma* porta de escada o seu Prelado.
> Nem justo me parece, nem louvavel.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1

> Ver-me-has ainda: um anjo hontem m'o disse
> *N'um* sonho tam feliz!—Era eu vestida
> De riquissimas gallas... e alva c'roa
> De rosas me toucava... tu a um lado,
> Triste—não sei por quê, outros de lutto:
> Não me admirou, que nosso amor não querem
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

NUMANTINO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *numantinus*). De Numancia.

—Concernente a Numancia.

NUMARIA, ou NUMMARIA, *s. f.* Arte ou sciencia que tem por objecto o estudo da numismatica.

—A numismatica.

NUMARIO, ou NUMMARIO, A, *adj.* (Do latim *numarius,* ou *nummarius*). Que diz respeito ás moedas antigas e suas inscripções.

— *Diplomatica* numaria; diplomatica que ensina a conhecer as inscripções das moedas, dinheiros antigos, etc.

NUME, *s. m.* (Do latim *numen*). Termo de Poesia. Divindade.

> Deste meu parecer quiz dar-vos parte,
> Naõ só para escutar os vossos votos,
> Mas para que saibais, e fiqueis certos,
> Que a corte naõ fazeis a um *Nume* ingrato.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

> N'um magestoso Alcáçar, que se eléva,
> Com estranha structura, até ás nuvens,
> Assiste o grande *Nume*, e d'alli rége
> A Lunitica gente a seu arbitrio.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1.

> Baccho oloroso, que annos déz sinala,
> Em aurea cópa vérte ondas purpureas;
> E os dons de Ceres, que a semear instruira
> Triptolemo ao bom Arcas castos *Numes*
> A Glande substituem, que nutrira
> Pelasgos aborigenes de Arcadia.
>
> FRANC. MAN. DO NASC., OS MARTYRES, liv. 2.

> Curiosidade, e ocio á Deosa derão
> (Ao *Nume*, que preside ao Templo) a essencia.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> No Peristilo magestoso e vasto,
> Eu não distingo s'he mortal, se he *Nume*
> Então descubro feminil aspeito
> De luz banhado, o portamento, as vozes
> Hum sobre-humano Ser me descobria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1.

> A conhecer reconditos principios
> Das cousas, e seus gráos, seu tempo, e marcha,
> Que ás cousas tem marcado a Mão do Eterno,
> Deste *Nume* Immortal lhe aponta a Essencia,
> Que Elle faz conhecer nas obras suas,
> Alto clamo aos mortaes, que lhe obedeção
> A' Lei, e Ordenação.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> Sangue, que tanto apraz da guerra ao *Nume*,
> E com que o cego Fanatismo alaga,
> Theatro d'ambição, mesquinha Terra;
> Puro affecto he somente sacro incenso.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> Mais quizera dizer, mas o Grão *Nume*,
> Fitos em cuja frente eu tinha os olhos,
> Sorriso divinal soltou dos labios,
> E, doce voz alevantando, exclama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> Em seu regaço o tem Filosofia,
> Só porque disse, que ás acções internas
> He presente hum Juiz, presente hum *Nume*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> O Mensageiro dos celestes *Numes*
> Muito acima fulgura: e essa que teve
> Clara belleza, o berço n'Oceano,
> No que he terceiro Ceo caminha, e brilha;
> Precede o dia, quando nasce.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

> Das feras armas lugubres o *Nume*,
> A quem tanto tributo em sangue, e luto,
> E até paga com lagrimas a Europa,
> Roda depois da Terra, e depois delle
> Vai de quatro Satéllites seguido
> De immenso corpo o luminoso Jove.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

> Do habitador da cella amigo e mestre
> Las-Casas fôra, quando guerra injusta
> Seu braço d'impio ferro outrora armado,
> Levou cruel aos povos mal defesos
> Que ajoelhavam pavidos, devotos
> Ante homens *numes*, dos trovões senhores
> De tal amigo o commoveu o exemplo.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 3.

> Cuidas ver, lá n'um throno de diamante,
> Sentado o pae dos *numes;* por seus labios
> Fulge o louvor da lusitana gente,
> Pasmo e terror do mundo. E' seu proposito
> De mor glória lhe dar no ignoto Oriente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

—Figuradamente: Influencia de divindade, que inspira o poeta.

† **NUMEN,** *s. m.* Vid. Nume.

> A' minha Conductora, excelso *Numen*,
> Me curvo humilde, a Magestade acato.
> Titubeante, e trémulo, desta arte
> Erguendo a voz hum pouco, então exclamo.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> E até no triste, ao infeliz proscripto
> —Dos entes o miserrimo na terra
> Ao regaço da patria em sonhos levas.
> —Sonhos que são mais doces do que amargo,
> Cruel é o despertar!—Celeste *numen*.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

> De Nysa o vencedor cioso impugna
> A sentença do *numen*. Quem sustenta
> A heroica Lysia? E' Venus, Venus bella,
> Affeiçoada a um povo, das romanas
> Qualidades herdeiro, e cuja lingua
> Com pouca corrupção crê que é latina.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

—«Suppõem-se dadas ou tomadas, se parecer ao mestre do sacro palacio de Apollo; entendo será Mercurio ou Esculapio, por mais espertos e escolhidos do numen, que de quando em quando os inspira.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

NUMERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *numeratio*, de *numerare*). Acto de numerar.

—Em estylo de notario, acção de contar.

—Termo de Arithmetica. Geração de todos os numeros por meio de certos numeros que se consideram como simples, ou como dados immediatamente.

—Maneira de escrever em algarismos um numero enunciado, e de enunciar verbalmente um numero escripto em algarismos.—Numeração *fallada.*—Numeração *escripta.*

—Numeração *decimal;* numeração que emprega dez caracteres.—Numeração *binaria;* a que emprega dous, etc., etc.

NUMERADO, *part. pass.* de Numerar. Diz-se do logar em que se escreveu algum numero.

1.) **NUMERADOR,** *s. m.* (Do latim *numerator*). Termo de Arithmetica. O numero que indica, em uma fracção, quantas partes ella contém da unidade. Todo

o numerador é um dividendo, e todo o denominador é um divisor. Vid. Denominador.

2.) **NUMERADOR, A**, *s.* Pessoa que numera.

NUMERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *numeralis*). Que designa um numero.

—*Adjectivos* **numeraes**; são aquelles que qualificam por um attributo de ordem numeral, taes como o primeiro, o segundo, etc., o ultimo.

—*Letras* **numeraes**; letras que designam um numero, como nos algarismos romanos.

—*Cartas* **numeraes**; cartas de jogar que contam por pontos.

—*Versos* **numeraes**; versos chronologicos, cujas letras numeraes marcam a millesima, isto é, o anno de um acontecimento.

—*Arithmetica* **numeral**; a arithmetica propriamente dita, em relação á algebra.

NUMERALMENTE, *adv.* (De numeral, com o suffixo «mente»). Por numeros.

NUMERAR, *v. a.* (Do latim *numerare*). Achar o numero de.

—Contar, relatar, ennumerar.—«**Numeramse tambem entre as cauzas internas, a imbecilidade da Cabeça, ou seja** *abortu*, **ou contrahida em tempo; por razaõ da qual recebe aquella parte muytos excrementos, ainda do proprio alimento supposto seja louvavel: ou tambem recebe os que lhe enviaõ as partes mais robustas: ou saõ aliás atrahidos pelo calor, ou dor da mesma parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 165, § 31.**

NUMERARIO, *s. m.* Dinheiro, moeda.

—Termo de antiguidade romana. Official encarregado de tomar as contas, responsavel.

—*Adj.* Que serve para contar.

—Termo de marinha. Diz-se dos signaes que indicam um algarismo, um numero de ordem.

† **NUMERATIVO, A**, *adj.* Termo didactico. Que serve para contar.

—*S. m.* Termo de grammatica. Nome dado a adjectivos, substantivos ou adverbios que designam um numero.—**Numerativo** *ordinal, cardinal, distributivo*, etc.

—**Numerativo** *multiplo*; numerativo que indica quantas vezes uma cousa é maior que outra, como simples, dupla, etc.

NUMERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *numerabilis*). Diz-se de tudo a que se póde dar ou assignar numero; cujo numero se póde saber.

NUMERICAMENTE, *adv.* (De numerico, com o suffixo «mente»). Relativamente ao numero.

—Em numero.—*O inimigo estava* **numericamente** *superior.*

NUMERICO, A, *adj.* (Do francez *numerique*). Que pertence aos numeros. — *A unidade* **numerica**.

—*Calculo* **numerico**; calculo que se faz com numeros, e que se chama *calculo arithmetico*, para se differençar do calculo litteral, que se faz com letras, e que se chama *algebra*.

—*Quadros* **numericos**; quadros contendo series de numeros relativos á estatistica, a um phenomeno, etc.

—Termo de philosophia medical. *Methodo* **numerico**; methodo que consiste em estabelecer por algarismos os resultados da observação medical; é a estatistica applicada á pathologia e á therapeutica.

—Que consiste em numeros.—*Força, superioridade* **numerica**.—*Differença* **numerica**.

—Termo de mineralogia. Diz-se de um crystal tendo um signal representativo, cujos exponentes offerecem algumas propriedades de numeros.

NUMERO, *s. m.* (Do latim *numerus*). A unidade, uma collecção de unidades, as partes da unidade. — *Os algarismos servem para escrever os* **numeros**.—«**Das Tanadarias visinhas se ajuntàraõ todos os piaens da terra, que com os que estavaõ em Rachol fariaõ numero de mil e quinhentos. O Governador mandou recado a Francisco de Mello que estava em Rachol com trezentos homens, e quinhentos piaens, que estivesse prestes pera como elle entrasse nas terras pela banda de Agaçaim, que partisse elle de lá, e se ajuntassem na Villa de Margão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap 7.** — «**Leuaua Tristão da cunha consigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda del Rei dom Ioam terceiro, e gouernador da India, e Simam da cunha, e Pero vaz da cunha seus filhos, com alguns fidalgos seus parentes, e amigos, que hiam por gentis homens da embaixada ate numero de vinte, e outra gente de sua familia, toda mui bem concertada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 55.**—«**Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, e Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus, a que chamam Cabildas, sc. Vleidambram lithali, que he a principal, em que entam auia mil e quinhentos de cauallo, e trinta mil de pe, e cento, e cincoenta aduares, e o aduar se chama a pouoaçam de numero de cincoenta, e sessenta ate cem tendas, e todos estes aduares juntos se chamam alheilà.» Ibidem, part. 3, cap. 47.**—«**Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez scriptas, e acabadas todalas chronicas do regno, começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgue quem o bem entender.» Ibidem, parte 4, capitulo 38.**

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]
Mas seguem os de quem antes fugirão.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 79.

—«**E pois estamos em Sermaõ de contas, e numeros, se algum me perguntar curiosamente, que proporçaõ tem o numero setenta e sete com os peccados, e perdaõ universal delles; Santo Agustinho a descobrio sutilissimamente.» Padre Antonio Vieira, Sermões do Rosario, part. 2, § 320.**

—*Os grandes* **numeros**; os numeros compostos de muitos algarismos.

—**Numero** *abstracto*; todo o numero considerado em si mesmo, sem applicação a nada determinado.

—**Numero** *cardinal*; todo o numero que serve para marcar a quantidade, como um, dous, tres, etc.

—**Numero** *ordinal*; todo o numero que serve para marcar a ordem, como primeiro, segundo, terceiro, etc.

—**Numero** *collectivo*; numero que exprime a reunião de muitas unidades, como uma dezena, uma vintena, etc.

—**Numero** *concreto*; numero que exprime uma especie determinada de unidade, como vinte annos, trinta dias, etc.

—**Numero** *inteiro*; numero que contém a unidade um certo numero de vezes exactamente.—*Um, dous, tres*, etc., *são* **numeros** *inteiros*.

—**Numeros** *naturaes*; os numeros inteiros.

—**Numero** *quebrado*; synonymo de *fracção*.

—Numero *quadrado;* synonymo de *segunda potencia.*—*4 é um* numero *quadrado com relação a 2.*

—Numero *cubico;* synonymo de *terceira potencia.* —*27 é um* numero *cubico com relação a 3.*

—Numero *decimal;* numero de partes da unidade dividida em dez.

—*Theoria dos* numeros; parte das mathematicas que se occupa das propriedades dos numeros.

—Numero *primo;* aquelle que não é divisivel senão por si, e pela unidade, como 3, 5, 7, etc.

—Numeros *primos entre si;* numeros que não tem algum divisor commum, como 14, que só é divisivel por 2 e 7, etc.

—Numero *perfeito;* numero igual á somma de todos os seus divisores, como 6 que é divisivel por 1, 2, 3, e que é a sua somma.

—Numero *imperfeito;* diz-se em opposição ao numero perfeito.

—Numeros *homogeneos;* numeros compostos dos mesmos factores primos.

—Numero *plano;* numero formado pela multiplicação de dous numeros, e representando uma superficie rectangular.

—Numero *solido;* numero que se fórma multiplicando um numero plano por um terceiro factor, e que representa um parallelipipedo rectangulo.

—Numero *polygono;* diz se dos numeros formados pela addição de uma certa quantidade dos primeiros termos d'uma serie de numeros começando pela unidade, e tendo uma differença constante.

—Numero *pyramidal;* diz-se dos numeros formados pela addição de uma certa quantidade dos primeiros termos de uma serie de numeros polygonos.

—Numero *triangular;* diz-se dos numeros formados pela addição de uma certa quantidade dos primeiros termos da serie dos numeros naturaes, 1, 2, 3, 4, etc.

—*Doutrina dos* numeros; systema dos antigos philosophos gregos que suppunham o universo regulado por numeros, e que ligavam a certos numeros propriedades mysteriosas.

— Na numeração: Numero, *dezena, centena,* etc.; unidade, dezena, centena, etc.

—Termo de chimica. Numeros *proporcionaes;* os equivalentes.

—*Os* numeros; livro do Antigo Testamento em que Moysés faz a numeração do povo de Deus por tribus, e que é o quinto livro do Pentateuco.

— Quantidade indeterminada. — *Um grande* numero.—«Provia-se deste grão número de peças de artilheria pera a pôr toda ao longo da ribeira, se alguma Armada alli fosse ter, principalmente a nossa que elle mais temia que outra alguma, por as maravilhas que víra fazer a artilheria que Diogo Lopes de Sequeira levava.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Assi que se elles em nos viam que temer, os nossos em ver a grandeza da Cidade, e o grande número de povo, a multidão das náos, e navios, tambem tinham que cuidar, posto que pela grão fama da sua riqueza tudo se convertia em desejo de a conquistar.» Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «Quanto mais que, segundo o número das vélas dos imigos, o mais que nellas poderia haver, seriam té mil homens, os quaes ante de dous mezes não tinham vida, porque haviam de comer, e beber, e finalmente a doencia da terra, segundo ella tratava os estrangeiros, ante de poucos dias, ou os lançaria de si, ou os consumiria de todo.» Ibidem, liv. 6, cap. 3.—«O número dos feridos entre os Mouros, por ser grande, não se pode saber, nem menos dos mortos: baste que não houve casa na Cidade sem lagrimas de morte de pai, filho, irmão, etc.» Ibidem, liv. 6, cap. 4.—«Porque ainda que tinham sabido da vitoria que d'ante houveram, com sua morte tudo esqueceo; e mais vendo que o Gentio da terra atassalhado grande número delle entrava clamando que a Ilha era entrada de muitos Mouros.» Ibidem, liv. 6, cap. 8. — «Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal imigo como nelle estava, artilhado, e defendido com baluarte, torres, e grande número de gente, que, segundo tinham sabido, passavam de vinte mil homens, não se podia fazer com tão pouca gente, como então estava na India: que prazeria a Deos que traria a seu sobrinho D. Garcia de Noronha.» Ibidem, liv. 7, cap. 1.

> Quando, Senhor, me lembrou
> tamanho *numero* dellas,
> e tam grande esquecimento,
> que poucas vemos escritas,
> me pareceo que erraria
> non as por em lembrança,
> e tambem outras piquenas
> que são dignas de notar.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E aquelle nosso irmão, que nossa sobcessão indiuidamente, e contra justiça nos occupaua, posto em armas com numero infindo de gente, e apoderado de todo nosso regno, e senhorio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 38.—«O qual quando assi vimos por so saluação de nossa pessoa nos fingimos doente, e estando assi com os nossos, per huma divinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, e chamamos, os nossos xxxvi homens, e com elles nos apparelhamos, e nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infindo estaua com o dito nosso irmão, e alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo.» Ibidem, part. 3, cap. 38. — «Acha-se com tudo entre os mesmos Romanos hum grande numero de pessoas rasonaveis, que condemnárão as ditas superstiçoens. Não se póde ler cousa mais judiciosa nesta materia, que o que se acha escrito na Pharsalia de Lucano.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.—«Eisaqui outra tolice mayor, furtar o que se ha de restituir dobrado, e tresdobrado, confórme o numero dos companheiros, que entraraõ ao escote. Alguns neste ponto fazem-se mancos por naõ remar: dizem que naõ tem posses para restituir, e que naõ saõ obrigados, senaõ quando os favorecer fortuna mais pingue.» Arte de Furtar, cap. 65. — «Entre os quaes depois de grandes trabalhos, custosas jornadas, e sanguinolentas batalhas venceram, e fizeram vassallo ao Rey de Sião, o qual póde ajuntar hum milhaõ de homens armados com incrivel numero de elephantes para qualquer empresa, deyxando as fronteyras, que tem com guarniçaõ, providas do necessario.» Conquista do Pegu, cap. 1.— «Houve em seu tempo huma grande mortandade de Judeos na Cidade de Lisboa, que se levantou por huma leve causa, e custou muitas vidas, porque levantandose o povo matou á espada grande numero delles, e de volta alguns, que o naõ eraõ.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Foi commettido depois de alguns dias pelo exercito do Duque, e ainda que houve alguma resistencia, como o número era taõ desigual, e a gente Portugueza taõ pouco exercitada na guerra, foi o senhor D. Antonio posto em fugida com huma ferida na cabeça, e seu campo roto, e saqueados os arrabaldes de Lisboa, em que se alcançou hum despojo riquissimo.» Ibidem.—«Tem muito grande numero de villas cercadas. As povoações nam cercadas sam sem conto. Quanto mayor seja esta provincia que ha de Cantaõ e que ha de Cansi, mostrase porque ella soo tem um governador e Cantão e Cansi tem ambas hum governador.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 5.—«Porque nella per muytas vezes se ajuntam grande numero de ladrões, e delles armados, e pubricamente roubão os mercadores, em outros onde sintem que ha riquezas.» Ibidem, capitulo 44.

> O escasso *número*
> Dos dias meus não será findo em breve?
> Deixa-me pois chorar a minha magoa,
> Gemer co'a minha dor antes que desça,
> Para mais não voltar, á tenebrosa
> Terra que a escuridão cobre da morte.
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 5.

— «Quererá Deus que no juiso final o horror da conta lhe faça não reparar nos numeros do epitaphio, aliás alguma critica levariam os padres bentos, a quem, devendo o Faria tanto, nunca fez um

elogio que chegasse a nossa noticia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 62.

—Superioridade numerica.

—Termo de grammatica. Fórma indicando que um nome ou verbo pertence a um só objecto ou a muitos.—Numero *singular*.—Numero *plural*.

—Diz-se, em termo de grammatica, da propriedade que tem as terminações dos nomes e dos verbos, de indicar se a palavra deve ser entendida de uma só pessoa, ou de muitas.

—Harmonia resultante de uma certa disposição de termos na prosa e no verso.—*Duas cousas encantam o ouvido no discurso: o som, e o* numero.

—*O* numero *oratorio;* o rhythmo mais ou menos amplo da phrase eloquente.

—Diz-se tambem no sentido de regularidade em geral: *Dispôr de tudo com peso, com* numero, etc.

—*Aureo* numero; revolução de dezenove annos, para ajustar os annos lunares com os solares, o qual invento se usa ainda por certos respeitos, posto que sem o effeito desejado, marcando-se com o algarismo, ou algarismos correspondentes nos almanaks os taes numeros 1, 2, 3, 4, etc., até 19. Vid. Aureo.

—Numero *solto;* a cadencia, a harmonia prosaica.

—Numero *abundante ou superfluo;* numero menor que as suas partes aliquotas juntas, como 24 a respeito de 36, etc.

—Numero *complexo;* o que se refere a uma especie determinada de unidade, e suas subdivisões, como 3 annos, 4 dias, e 5 mezes.

—Numero *incomplexo;* o que se refere a uma só especie de unidade, como 6 annos.

—Numero *par;* o que se póde decompôr em dous grupos exactos de unidade, como 6, 8, 10, 24, 86, etc.

—Numero *impar;* o que não se póde decompôr em dous grupos exactos da unidade, como 5, 7, 11, 35, 73, etc.

—Numero *racional* ou *commensuravel;* aquelle entre o qual e a unidade, ha uma medida commum, como $\frac{2}{3}$.

—Numero *irracional* ou *incommensuravel;* aquelle entre o qual e a unidade não ha uma medida commum, como a raiz quadrada de 2.

—Numero *simples* ou *digito;* o que consta só de um algarismo, como 8, 7, 9, etc.

—Numero *composto;* o que consta de mais de um algarismo, como 54, 325, 6:742, 27:425, etc.

—Numero *multiplo;* aquelle que contém outro exactamente, como 10 a respeito de 5.

—Numero *submultiplo,* ou *parte aliquota;* aquelle que divide outro exactamente, como 3 a respeito de 6.

—Figuradamente: Multidão, grupo.

† **NUMEROSAMENTE**, *adv*. (De numeroso, com o suffixo «mente»). Em numero, de uma maneira numerosa.

NUMEROSIDADE, *s. f.* Termo antiquado. Harmonia de sons.

NUMEROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Numeroso. Muito numeroso.

NUMEROSO, A, *adj.* (Do latim *numerosus*). Que é em grande numero.—*Que* numerosa *escolta!*—Numerosos *inimigos combatiam com ardor.*

Em quanto o Capitão isto concerta
No baluarte assaz se combatia,
Que o *numeroso* imigo tanto o aperta
Que com mui grão trabalho resistia:
O perigo aos Christãos accende e esperta
E lhes dá tanto esforço e valentia
Que sendo vinte sós os que defendem
Não somente resistem, mas offendem

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 67.

Durou esta contenda trabalhosa
(Tão desigual na gente e na ventura,
Porque muitos da imiga e *numerosa*
A região descêrão stigia e escura,
Mas a pouca fiel victoriosa
Toda em salvo ficou, livre e segura)
Até que o mar tornou a entrar no Rio
E fez com que nadar póde o navio.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 29.

Sendo já quasi então mortificada
Co'o perenne furor da artilharia
A aspereza da chamma alevantada,
E a do fogo que as pedras accendia,
Commette já outra vez de novo a entrada
Huma assaz *numerosa* companhia
De soberbos imigos bem armados,
De nova ira e furor estimulados.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 111.

—«Acha-se em huma agitação continuada tanto de corpo como de spirito, e jamais se observa tranquilla em hum lugar, se considera que em outro se acha huma Assemblea mais numerosa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 44.

—Termo de Pintura. *Composição* numerosa; composição em que entra um grande numero de figuras.

—Que tem harmonia, numero.—*Verso* numeroso.

—*Periodo* numeroso; periodo bem cadencioso.

—Por comparação com estylo; diz-se do que offerece uma certa cadencia.

—Poeticamente:

Se da celebre Laura a formosura
Hum *numeroso* cysne ufano escreve,
Huma angelica penna se te deve,
Pois o Ceo em formar-te mais se apura.

CAM., SONETOS, n.º 1[illegible]

NUMIDA, *adj.* e *s.* 2 *gen.* Concernente a Numidia, da Numidia.

NUMISMA, *s. f.* Moeda antiga cunhada; medalha.

NUMISMAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *numisma*). Termo de Historia Natural. Que se assemelha a uma peça de moeda.

—Termo de Mineralogia. Diz-se de certas pedras de fórma circular e chata á imitação de dinheiro.

NUMISMATICA, *s. f.* Sciencia das medalhas.—*Homem sabio na* numismatica.

NUMISMATICO, A, *adj.* Que se refere ás medalhas antigas.—*As buscas* numismaticas.

—*Diplomatica* numismatica; diplomatica que ensina a lêr as inscripções das medalhas antigas, e das moedas.

† **NUMISMATISTA**, *s.* 2 *gen.* Pessoa que estuda a numismatica.—*Um grande* numismatista.—*Um joven* numismatista.

NUMISMATOGRAPHIA, *s. f.* (Do latim *numisma*, e do grego *graphos*). Descripção numismatica.

† **NUMISMATOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito a numismatographia; concernente a ella.

† **NUMISMATOGRAPHO**, *s. m.* (Do latim *numisma*, e do grego *graphos*). Auctor de uma descripção de medalhas.

NUMMARIA. Vid. Numaria.

NUMMARIO. Vid. Numario.

† **NUMMIFORME**, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *nummus*, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma peça de moeda.

NUMMULAR, ou **NUMMULARIO, A**, *adj.* (Do latim *nummularius*). Que se assemelha a moeda, pela sua forma redonda.

—*Cauterio* nummulario; cauterio da fórma de uma moeda.

NUMMULARIA, *s. f.* (Do latim *nummularia*). Planta, especie de pimpinella.

† **NUMMULINA**, *s. f.* Genero de molluscos da ordem dos cephalopodos.

† **NUMMULITA**, *s. f.* Nome dado as especies fosseis do genero nummulina.

NUNCA, *adv.* (Do latim *nunquam*). Em tempo nenhum.

O rio s'encaramelou!
Nunca tal m'aconteceo.
Hou barca, hou barca, hou!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Outras manhas te [illegible],
Cada hua muito boa:
Nunca dizer bem de pessoa,
Nem verdade nunca a fallar.

IDEM, FARÇAS.

Ali são seus trabalhos e fadigas,
Ali mostram vigor [illegible] esperado
Taes andavam as Nymphas estorvando
A Gente portugueza o fim nefando.

CAM., LUS., cant. 2, est. 23.

Tanto vem a accrescentar
Cuidados, que nunca amansão
Em quanto a vida durar,
Que cansando já de cuidar
Como cuidados não cansão.

IDEM, REDONDILHAS.

— «Dizendo que os Portuguezes **nunca** contra Mouros costumavam tomar ajudas, porque Deos lhas mandava pelo seu Apostolo, cujo nome elles invocavam ao tempo de dar a batalha, e cujo dia era dahi a dous, em que por reverencia delle havia de commetter a Cidade.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 4. — «E posto que Affonso d'Alboquerque mandou fazer diligencia em sua busca, **nunca** o puderam achar: e depois se soube ser ido pera ElRey Mahamed, que fora de Malaca por tratos que andáram entre elles, onde esteve alguns annos, té que per seu favor veio cobrar o Reyno de Pacem, em que durou pouco, como veremos em seu tempo.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — «E mandou a todos muy largamente aposentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy perfeitamente, e com muytas palauras de grande amor, e muyto conhecimento das grandes merces que os seus capitães em Portugal receberão del Rey, dizendo o Duque e todos os regedores que o estimauão tanto, que **nunca** em suas vontades o acabarião de seruir.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 58.—«Porque hum Ioam Dagualda, que fora criado do Conde seu pay, disse a el Rey, que o dito dom Aluaro era vindo de Castella, onde andaua para o matar. Pollo qual foy metido a aspero tormento, pera delle se saber a verdade, e **nunca** confessou cousa alguma, e porque o testemunho do dito Ioam Dagualda foy achado falso foy logo preso.» Idem, **Ibidem**, cap. 63.

E quem verdadeiramente
estas todas bem sentir,
verá que em muytos tempos
nunca taes aconteceram.

GARCIA DE REZENDE. MISCELLANEA.

Que se vos bem esguardays
vos [illegible] sospiros *nunca* vistes.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 13.

— «O qual como **nunca** desemparou, nem desemparara a quem o serue, e a quem o chama nos esforçou pera virmos onde o dito nosso Padre estava, e com so XXXVI homens, que nos seruião, e acompanhavão, viemos onde o dito nosso Padre estava, e ao tempo de nossa chegada era ja falecido.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 38. — «E que elle se hia ver com a Rainha donna Isabel, porque ella lhe tinha rogado per suas cartas que não se fosse de seus regnos sem a ver, e lhe fallar, o que elle **nunca** quisera fazer, mas que pois assi era, sua Alteza lhe mandasse sua molher, e filhos.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 45.

Aqui se esperta mais o varão forte
Que *nunca* arreceou grandes perigos.

E vendo porque via a adversa sorte
Causou a perdição a seus amigos,
Vê que lhe cumpre, por fugir á morte,
Ter mais tento nos seus que nos imigos,
Com quanto os achou sempre acompanhados
De valerosos peitos, e esforçados.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 27.

Este seu bem desejo tanto o accende
Que oppõe a hum grão perigo o forte peito.
Que sem aventurar-se bem entende
Que *nunca* se effeitua o grande feito:
Porém disto que então elle pertende
Segue a sua tenção diverso o effeito,
Porque a morte d'aqui a elle se gera
Que elle ao soberbo imigo dar quizera.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 99.

— «Quais eram os antigos, e santos moradores do Ermo, de que escreve Cassiano que **nunca** lhes sahia do coraçam, nem da boca aquillo do psalmo: *Applicaiuos meu Deos a me ajudar; apressaivos Senhor em vir em minha ajuda.*» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 16. — «Ouçame o mundo todo huma Filosofia certa: he certo, que animaes de differentes especies naõ se amançaõ: caens com gatos, aguias com perdizes, espadartes com baléas **nunca** sustentáraõ bom cõmercio.» **Arte de Furtar**, cap. 58. — «A Cobiça de riquezas he como o fogo, que **nunca** diz, *basta*. Quanto mais pasto damos ao fogo, tanto mais se accende, e mais fome mostra de mais pasto, accrescentando-a com aquillo, que a pudéra fartar, e extinguir.» **Ibidem**, cap. 70. — «Mas o Francez o entreteve com promessas que **nunca** tiveraõ effeito, e lhe frustrou as esperanças com termos pouco decentes a pessoa Real, das quaes lastimado el Rei D. Affonso se partio para Jerusalem.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**.

Para illudi-los pois, torne a apear-se,
A Caza se recolha: considere
Que, por grande, a Cautella *nunca* dana.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— «Porem com serem piedosos, e agradecidos os Elephantes, tambem he certo que saõ desconfiados, e vingativos. Succedeo na Cidade de Cochim, segundo Acosta, que tirando hum soldado por desprezo com huma casca de coco a hum Elephante, que a recebeo na cabeça; naõ podendo por entaõ vingar-se o bruto, a colheo na boca, e aguardou sem **nunca** a deixar, atè que tendo occasiaõ de se topar com o soldado lhe tirou com ella à cara.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico, pag. 97, § 13**.

Trasborda em publico a alma generosa
Do honrado Menezes. Mas não faltam
A[illegible] do s[illegible] nunca, [illegible] ainda mal! *nunca* —
Peitos vis, corações á glória alheios.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

— «Além de que **nunca** vossês ouviram dizer que Calderon, Lope, Mureto Salazar, Solis e outros, erraram o caracter d'este ou d'aquelle personagem? Pois assentem que errei o heroico caracter d'esta magnifica Dedicatoria.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 57.—«Porque sua irman é a Esperança, e a esperança **nunca** morre nos céus. De lá ella desce ao seio dos máus antes que sejam precítos.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 4.

— Usa-se tambem elegantemente em sentenças interrogativas, dando a entender que de nenhum modo se deve fazer o que o verbo significa. Vid. **Ninguem**, e **Nenhum**.

— **Nunca** *já;* jámais.

— SYN.: **Nunca**, *jámais*.

Nunca exprime particularmente uma ideia de que não succederá uma cousa que se appetece, e não porque seja impossivel senão pela desconfiança, que tem de sua propria fortuna o sujeito que a deseja. *Jámais* exprime propriamente a ideia do que não se quer que succeda, manifestada por aquelle que póde por si proprio fazer alguma cousa, e está decidido a não fazel-a pela convicção que tem de que lhe seria prejudicial ou deshonrosa.

A ideia de **nunca** respira fortaleza, despeito, indignação. A ideia de *jámais* respira desconfiança, duvida, desesperação.

Nunca terei recompensa; *jámais* me desviarei do meu proposito.

Quando *jámais* se refere ao passado vale o mesmo que **nunca**, porém tem especial energia, como que indicando uma negação reiterada.—*É homem que* **nunca** *vi;* tomando n'este sentido **nunca** por *jámais*.

NUNCIA, *s. f.* (Do latim *nuntia*). Mensageira, que dá noticia adiantada da pessoa ou cousa que a segue.

Se d'outro lado absorto os olhos volvo,
De multi-forme côr descubro a Nuncia
De aurea, serena paz, Iris formosa.
A doce reflexão de accezas luzes,
Unida á refracção sobre as miudas
Da fria chuva gotas transparentes,
A septi-forme côr promptas lhe imprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *A* **nuncia** *do sol;* a aurora, que annuncia a sua chegada.

NUNCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *nuntiatio*). Vid. **Annunciação**.

—Termo de jurisprudencia. **Nunciação** *de nova obra;* embargo de qualquer obra em predio urbano, feito por auctoridade de justiça; notificação.

NUNCIADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *nuntiator*). Vid. **Annunciador**.

NUNCIAR, *v. a.* (Do latim *nunciare*). Vid. **Annunciar**.

—Denunciar, manifestar.

—Explicar, expôr.

NUNCIATIVO, A, *adj.*—*Carta* **nunciativa**; carta em que se dá noticia de uma ou muitas cousas.

— Por extensão: *Carta* **nunciativa**; carta que se escreve a outro para elle responder. Vid. **Responsiva.**

NUNCIATURA, *s. f.* Officio, dignidade de nuncio.

— Tribunal do nuncio.

NUNCIO, *s. m.* (Do latim *nuntius*). — Mensageiro, correio, enviado. «Alem destas terças, dizimas, Mosteiros, Egrejas pera comendas, concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe este Nuncio, na execuçaõ da qual, per mao resguardo, culpa, e demasiada tyrania dos officiaes della, foi o regno mui auexado e sobretudo a gente popular, a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 56. — «Porque as mais dellas passaram em tempo que elle ainda não reynaua, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeaes, e assi lhe respondeo pollo mesmo **Nuncio**, que se chamaua Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Condel mor, e o doutor Ioão Deluas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 48.—«No mes de Iulho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua Corte se foy a Villa Dabrantes, onde veo a elle hum **Nuncio** com hum breue do Papa Sixto quarto, porque por cousas, e causas, nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em Corte de Roma para dar dellas rezam.» Idem, Ibidem, cap. 48.

— Figuradamente: **Nuncios** *de Deus;* os anjos.

— **Nuncio** *do sol;* a aurora.

> Ou quando pelo rubido Oriente
> Hum dourado Listão se observa apenas,
> *Nuncio* do Sol, que fulgurante assoma
> Poucos momentos se demora, á vista.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Figuradamente: **Nuncios** *de Deus;* os prégadores evangelicos.

— **Nuncios** *dos demonios;* os mouros e prégadores da lei mahometana, e de heresias.

— Enviado ou embaixador do papa, que exerce certas jurisdicções nos paizes catholicos romanos, e junto dos soberanos d'elles.—«Hoje 15 de junho de 1760, é cercada a casa do **nuncio**, e pela manhã se lhe intima a ordem da sair da côrte dentro de tres horas, e de Portugal dentro de tres dias. Luiz de Mendonça, governador da côrte, o acompanhou com 80 cavallos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104.

† **NUNCUPAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *nuncupatio*). Termo de Direito Romano. Designação, instituição de herdeiros, feita de viva voz.

NUNCUPATIVAMENTE, *adv.* (De nuncupativo, e o suffixo «mente»). De um modo nuncupativo.

NUNCUPATIVO, A, *adj.* (Do latim *nuncupare*, de *nomen* e *capere*). Antigo termo de fôro. *Testamento* **nuncupativo**; testamento feito de viva voz e diante de testemunhas.

— Termo de Theologia. Que não é senão de nome.

NUNCUPATORIO, A, *adj.* Dedicatorio, concernente a dedicatoria.

— *Carta* **nuncupatoria**; carta que os auctores dos livros imprimem no principio, dirigida a alguem.

NUNQUA, *adv. ant.* Vid. **Nunca.**—«Com tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, **nunqua** os nossos lhe puderaõ empedir os apparatos della: pera a qual adjuntou cinquoenta mil homens em hum lugar chamado Panane dezaseis legoas de Cochij.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 1.

NUPCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *nuptialis*). Que diz respeito á ceremonia das nupcias, do casamento.

NUPCIAS, *s. f. plur.* (Do latim *nuptiæ*). Matrimonio, conjugio, casamento. — «Sua mãe passou a segundas **nupcias** com o mais miseravel homem que se conhece. Tratava elle descaridosamente as duas enteadas; de sorte que morrendo elle de pura mingua por não gastar, parecia querer que a familia expirasse na observancia de tão impraticavel dictame.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

—Vodas, hymeneu, desposorios.

— SYN.: **Nupcias**, *matrimonio*. Vid. este ultimo termo.

† **NUPHAR,** *s. m.* Genero da familia das nympheaceas, composto de plantas herbaceas, crescendo nas aguas doces.

NUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *nutatio*). Oscillação habitual da cabeça.

— Termo de Astronomia. Movimento do eixo da terra, que se afasta e se approxima alternativamente um pouco do plano da ecliptica, devido á attração da lua sobre o espheroide terrestre.

—Pequeno movimento apparente das estrellas.

— Termo de Botanica. Faculdade que tem as flôres e as folhas de seguirem o movimento apparente do sol. O sol por sua acção sobre a superficie superior das folhas, muda muitas vezes sua direcção, e determina-as a voltarem-se do seu lado; os physicos chamaram a este movimento a **nutação** *das plantas.*

NUTANTE, *part. act.* de **Nutar.**

— Termo de Botanica. Diz-se do vertice que se inclina ligeiramente para a terra.

NUTAR, *v. n.* (Do latim *nutare*). Não estar seguro, vacillar, hesitar, tremelear.

NUTRIÇÃO, *s. f.* (Do latim *nutritio*). Propriedade elementar dos corpos organisados, caracterisada pelo duplo movimento continuo de combinação e descombinação que apresentam sem se destruir os vegetaes e os animaes. — «Nem faça duvida, que pode haver estas doenças com a pureza de ar; que se promette; porque o influxo de Jupiter por favorecer a natureza com nimia **nutrição**; fàz que o sangue se augmente em demazia; e em este sendo muyto facilmente se corrompe; e resultaõ aquellas queixas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 437.

— Termo de Pharmacia. União de mecamento, que dá mais força ao outro a que se ajunta.

NUTRICE, *s. f.* (Do latim *nutrix*). Termo de Poesia. Ama de leite.

— Mulher que dá de mamar.

NUTRICIO, A, *adj.* (Do latim *nutritius*). Que dá nutrição.

— Que pertence á ama de leite, concernente a ella.

NUTRIDO, *part. pass.* de **Nutrir.** Amamentado. — *Uma creança* **nutrida** *por sua mãe.*

—Alimentado. — *Um homem* **nutrido** *de carne.*

— *Bem* **nutrido**; bem gordo, que tem as carnes bem desenvolvidas.

— Que se mantem de alimentos.—*Um velho* **nutrido** *por caridade.*

— Figuradamente: Diz-se do espirito que recebe alimentos intellectuaes. — *Um espirito* **nutrido** *da meditação da lei de Deus.*

—Termo de pharmacia. Diz-se do medicamento a que se ajuntou algum ingrediente, que o torna mais vigoroso e efficaz.

—Educado, creado, levado ao termo do crescimento.—*Creada* **nutrida** *na casa paterna.*

—Formado, habituado.—*Homens* **nutridos** *na luz do vasto mundo.*

—Mantido, fallando de cousas que se consomem.—*O incendio* **nutrido** *por materias inflammaveis.*

—Figuradamente: Diz-se das pessoas em que certos sentimentos são mantidos.

—Diz-se tambem dos sentimentos que se conservam.— *Odios longo tempo* **nutridos.**

—Em termos de guerra, diz-se do fogo da artilheria, e da mosquetaria que se segue sem interrupção.

—*Um estylo* **nutrido**; um estylo rico, cheio; abundante.

NUTRIENTE, *part. act.* de **Nutrir.** Que nutre, dá nutrição.—*Comida* **nutriente.**

NUTRIMENTAL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que dá nutrimento, que alimenta.—*Medicamento* nutrimental.

NUTRIMENTO, *s. m.* (Do latim *nutrimentum*). Termo introduzido para designar as substancias que poderiam nutrir sem passar pelo estomago, e soffrer a acção digestiva; taes seriam a albumina, o osnozone, etc.

NUTRIR, *v. a.* (Do latim *nutrire*). Amamentar uma creança.

—Manter a vida, alimentar.—*Os fructos da terra* nutrem *o homem e os animaes.*

—Fornecer de alimentos.—*Este homem não* nutre *seus creados, dá-lhe os viveres em dinheiro.*

—Por extensão: Educar.—*Os paes* nutrem *os filhos nas ideias religiosas.*

—Figuradamente: Alimentar, conservar, sustentar. —«Procurei livros nos quaes mitigasse os dissabores do captiveiro e solidão; por quanto a falta de doctrina, com que podesse nutrir, e confortar o espiritu, era causa de que sobre mim carregasse mais a tristeza. Felizes, dizia eu, são aquelles que aborrecendo os desmesurados deleites, se satisfazem com a suavidade da vida innocente! Felizes os que se divertem instruindo-se, e que gostam de cultivar seu espiritu por meio das sciencias!» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

—Produzir. — *Este paiz* nutríu *uma numerosa população.*

—Syn.: Nutrir, *alimentar*. Vid. este ultimo termo.

—*V. n.* Recuperar forças por meio de nutrição, engordar, tornar-se robusto.—*O leite* nutre *bastante.*

—Nutrir-se, *v. refl.* Receber alimento, nutrição.

NUTRITICIO, ou **NUTRITICO**, **A**, *adj.* Vid. Nutriente, e Nutrimental.

—Da mãe, aia, ou ama.

NUTRITIVO, **A**, *adj.* Que nutre.—*Substancias* nutritivas.

—Que diz respeito á nutrição.

—*Faculdade* nutritiva; synonymo de *nutrição.*

—*Via* nutritiva; a digestão, a respiração, a circulação, e a urinação.

—*Membro* nutritivo; membro que prepara e labora o alimento, para se fazer, e tirar d'elle o chylo, de que se nutre o corpo.

NUTRIZ, *s. f.* (Do latim *nutrix*). Mulher que amamenta.

—Ama de leite, nutrice.

NUVE. Vid. **Nuvem**. — «O seo colateral contando para a parte do poente, chamase Lybanotho, ou Sursudoeste. He remissamente quente, e excessivamente humido; e por isso damnozo, e enfermo. O outro Colateral contando para a parte do Oriente, chamase Fenicias, ou Sursueste. He quente, e humido, conglomera nuves, e costuma causar chuvas.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 431.

NUVEM, *s. f.* (Do latim *nubes*). Aggregado de vapores aereos.

Grande espaço esta armada acompanhárão
Estes a quem venera a onda salgada,
Mas tanto que lá nella mergulhárão
Esta bonança logo foi mudada;
Os ventos polas proas assoprárão,
Levanta-se té ás *nuvens* a onda inchada,
Por mandado dos seus Reis furiosos,
Quiçá de tantas pompas invejosos.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 47.

Os furiosos ventos, que seguirão
O companheiro sempre que os guiava,
Tanto que da prisão soltos se virão
Mostrão a sua antiga furia brava:
Os mansos mares tanto que sentirão
Aquella furia que antes presa estava,
De tal sorte se vão embravecendo
Qu'até ás *nuvens* parece ir-se erguendo.

OBR. CIT., cant. 4, est. 20.

As grossas altas ondas escumosas,
Dos furiosos ventos constrangidas,
Vão quebrar seu furor nas alterosas
Rochas, ou lá nas praias estendidas:
Retumbão as montanhas cavernosas,
Veem-se do mar as *nuvens* combatidas,
Qu'a força com que encontra a rocha dura
Lhe faz com que então suba a tanta altura.

OBR. CIT., cant. 4, est. 21.

O claro ar e sereno s'escurece,
Qu'a grossa e negra *nuvem* lhe succede,
O resplendor do Sol desapparece,
Qu'esta nuvem tambem mesma lh'o impede:
No mar ao meio dia hoje anoitece,
Horrisonos trovões de si despede
O Ceo, e apoz estrondos espantosos
Sólta de si mil raios luminosos.

OBR. CIT., cant. 4, est. 22.

Dentro sendo ja todos recolhidos
Na ordem que as fortalezas se defendem,
Forão polos escravos commettidos
(Que vingar sua injuria hoje pretendem)
Com tal fervor, taes gritas e alaridos
Que até as mais altas *nuvens* se estendem,
D'huma e outra parte a dura pedra voa
Hum fere, outro amedronta, outro atordoa.

OB. CIT., cant. 4, est. 21.

Logo das tres batalhas a primeira
Lá diante se põe, a qual guiada
Vai d'huma larga então grande bandeira
De côr branca e vermelha quarteada.
Ja sôa do tambor a voz guerreira,
Sôa a voz do clarão mal concertada,
A grita he tal que as *nuvens* fende e arromba
A terra quasi treme, o mar retomba.

OB. CIT., cant. 19, est. 30.

—«Tambem em o mar appareceram desacustumadas tempestades, braueza, e bramido das ondas: pello qual os homens com grande apertamento e angustia se seccaram e mirraram assi pelos males presentes que vierem, como por outros mayores que temerá. Apos estes sinaes (diz o Senhor) veram todos os homens o Filho da Virgem vir em huma **nuuem** com grande poderio e Magestade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.—«Olhou elle para as **nuvens**, e sendo de parecer contrario ao meu, me respondeo em latim depois de observar os ares: Deos só por homem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 25.

Taõ rapida calar das altas *nuvens*
Naõ vê o Passageiro, em largo Campo,
A grasnadora gralha, o negro Corvo,
Sobre o triste animal, que de cansado,
Em comprido caminho deo a ossada,
Como correr se vê o bom Fidalgo
Á voz, e cheiro do mais vil banquete.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

(O Pejo, e o Furor lhe dóbra as forças!)
Berra, salta, esconjura, põe preceitos,
Sem descansar, talhando os subtís ventos:
Mas tudo em vaõ; que leves e seguros,
Nadando pelos ares se sumiraõ
Os novos Antropógriphos nas *nuvens*.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

Nas entranhas d'um monte solitario,
Que entre as *nuvens* esconde a calva fronte,
Assiste Abracadrabro, a quem patentes
Os profundos mysterios da Cabala,
E todas as leis saõ da Onomania.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

—«Para abater-lhes o orgulho, tinha Sesostris assentado cortar-lhes o commercio em todos os mares; e por elles crusavam suas armadas á caça dos Phenices. Fomos pois encontrados d'uma, a tempo que perdiamos de vista as montanhas da Sicilia: parecia que o porto e a terra nos iam fugindo, e se mettiam pelas **nuvens**; quando attentamos que vinham para nós as naus egypcias, figurando uma cidade erratica.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e de Francisco Manoel do Nascimento, livro 2.

«Que faz Jóve, que do alto dessas *nuvens*
«Tal relé não destrúe, e me não vinga?»
Apenaria todas
Do Olimpo as Divindades, a que os raios,
A que a Clava de Alcides lhe commettão,
Para estourar a Pulga.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LA-FONTAINE, liv. 3, n.º 22.

Oh! sonho não foi esse.—Affigurou-se-me
Ver do moimento erguer-se um vapor leve,
Raro, como de *nuvem* transparente
Que mal imbaça o lume das estrellas
No puro azul dos ceos:—foi pouco a pouco
Condensando-se espesso, e longes dava.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 20.

De humana fórma irregular [illegible] qual solem
A [illegible] phantasticas figuras
As *nuvens* [illegible]
Logo [illegible] distinctas formas,
Qual [illegible] artifice,
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 21.

[illegible] Apennino ao cume,
[illegible] as *nuvens*,
[illegible]
[illegible] Imperio,
[illegible] fortes,
[illegible] gloria,
Que inda em quebrados marmores avulta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Já com elles [illegible] se misturão
As [illegible]
[illegible]
[illegible]
Em [illegible] descem.

IDEM, IBIDEM, cant. 1.

[illegible]
[illegible] estende,
[illegible] se esconde,
Qual nos rouba da vista o Sol brilhante
Hum grupo espesso de pesadas *nuvens*.

IDEM, IBIDEM, cant. [illegible]

—*Torreão de* nuvens; monte de nuvens.

—Figuradamente: Cousa que entristece, e causa assombro.

[illegible] na luz que, aquelle dia,
Entre as *nuvens* do novo sentimento,
Escassamente os rios descobria,
[illegible]
Ao menos [illegible] esta alegria
[illegible] tormento.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 43.

Vinde em mares de prantos [illegible],
Espalhae-vos [illegible] de suspiros,
Desafogae-lhe o peito comprimido;
Para um [illegible] e muita magua.

GARRETT, D. BRANCA, cap. 2.

—*As* nuvens *do tempo;* a obscuridade que o seu decurso traz.

—*Pôr alguem sobre as* nuvens; elogial-o muito, exagerar o merito de alguem.

—Nuvens *que extinguem as luzes do saber.*

—Figuradamente: Muitas cousas tão bastas, que escurecem o ar á similhança das nuvens; grande quantidade. — Nuvem *de poeira.*— Nuvem *de fumo.*—Nuvem *de desgraças, de infelicidades;* cousa d'onde parecem chover infortunios.

—Figuradamente: Cousa que annuvia, offusca o entendimento.

Lançava mão Satan do amor amado,
[illegible] Deus, que [illegible] a si destina, e de ambos
[illegible] com que arma agras tormentas.

Bem que [illegible] se guie a ser cumpridos
De Deos summo os Decretos.

F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8

—Nuvens *da turbação do animo;* nuvens que lhe offuscam a razão, o juizo, o entendimento.

† **NUVEMZINHA**, *s. f.* Diminutivo de Nuvem. Nuvem pequena. — «Os muros fortissimos da cidade de Hierico, cayram supitamente a som de trombeta. O sol se deteue no Ceo por hum grande espaço sem se mouer, pera que o pouo de DEOS, que pelejaua contra seus enemigos, acabasse de os destruyr. Estas e outras marauilhas viram, mas nam lhes foy dado a verdadeyra luz eterna, cuberta com a nuuemzinha de carne de menino, e posta em hum presepio por amor de nos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

NUVIOSO, A, *adj.* Annuviado, toldado de nuvens.

NUBRAR. Vid. Nublar.

† **NYCHTEMERICO, A,** *adj.* Termo de astronomia. Que pertence parte ao dia, parte á noute.

† **NYCHTEMERO**, *s. m.* Espaço de tempo comprehendendo um dia e uma noute, ou um dia de 24 horas. As horas do dia ou do nychtemero eram consagradas aos planetas; a primeira ao Sol, a segunda a Venus, a terceira a Mercurio, a quarta á Lua, a quinta a Saturno, a sexta a Jupiter, a setima a Marte, a oitava ao Sol, a nona a Venus, e assim por diante.

—Diz-se tambem nychtemeron.

† **NYCTAGE DO PERÚ**, *s. f.* Termo de botanica. Planta dicotyledonea que serve de typo a uma familia.

NYCTAGINEAS, *s. f. plur.* (Do grego *nyktos*, e *ageiu*). Termo de Botanica. Familia das plantas dicotyledoneas que tem por typo a nyctage.

NYCTALOPE, *s. 2 gen.* Termo de medicina. Pessoa que vê melhor de noute que de dia.

NYCTALOPIA, *s. f.* (Do latim *nyctalopia*). Termo de medicina. Doença do nyctalope.

† **NICTALOPICO, A,** *adj.* Que pertence á nyctalopia. Um animal nyctalopico tem a faculdade de distinguir os corpos que se lhes apresentam na obscuridade; a fórma elliptica da pupilla indica esta potencia da visão.

—*S. m.* Especie de agarico.

† **NYCHTAULHO**, *s. m.* Arbusto trepadeiro, chamado tambem jasmim da Arabia, e arvore triste, familia das jasmineas.

NYCTELAS, *s. f. plur.* (Do grego *nix*, e *teleô*). Festas consagradas a Baccho, celebradas nocturnamente com tochas accesas.

† **NYCTERIBIAS**, *s. f. plur.* Genero da ordem dos dipteros, familia das pupiparas.

† **NYCTERIUS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de aves da ordem das de rapina, comprehendendo as aves nocturnas.

NYCTICORA, *s. f.* Mocho, ave nocturna.

† **NYCTOBATO**, *s. 2 gen.* Somnambulo.

—*S. m. plur.* Genero de coleopteros heteromeros.

† **NYCTOGRAPHO**, *s. m.* Apparelho que permitte escrever sem vêr os traços que se formam.

† **NYCTOTYPHLOSE**, *s. f.* Termo de medicina. Cegueira nocturna.

NYMPHA, ou **NINFA**, *s. f.* (Do grego *nymphê*). No polytheismo grego-latino, divindade dos rios, bosques, montanhas. Vid. Driadas, Oreadas, Nereidas, e Nayades.

Douto Paulino, a minha mocidade
Das Musas sempre foi todo o disvelo;
E das *Ninfas* a tua [illegible] Mongibelo
De agudo frio, e ardente actividade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 57 (edição de 1787)

As *nymphas* invoquei do Tejo ameno,
Que em mim creassem novo ingenho ardente
Que a tam subida impresa se elevasse.

GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 17.

—Figurada e poeticamente: Rapariga bonita e bem feita de corpo.—*É uma* nympha.

Caem as *nymphas*, lançam das secretas
Entranhas ardentissimos suspiros.
Cahe qualquer, sem vêr o vulto que ama,
Que tanto como a vista póde a fama.

CAM., LUS., cant. 9, est. 47.

Com verdadeiras lagrimas Laurente,
Não [illegible] *Nympha* delicada,
Porque não morre já quem vive ausente,
Pois a vida sem ti não presta nada.
Responde Sylvio: Amor não o consente:
Que offende as esperanças da tornada.

IDEM, SONETOS, n.º 717.

—«Não Senhora, não he possivel que com mãos tão grosseyras se trabalhem cousas tão delicadas. As Nymphas de Vienna tiverão parte na obra, ou para melhor diser os queijos que V. A. me mandou são obras das suas mãos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, numero 21.

Item, que [illegible] bairro *Nymphas* bellas
Faras versos, porem com taes cautelas,
Que [illegible] hão de encher suas medidas,
E as Syllabas terão bem afferidas.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33 (edição de 1787).

Correr tranquillo, e murmurar nas pedras,
Ao Pastor innocente, á *Ninfa* ingenua,
Objectos de prazer offerecendo

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Termo de historia natural. Insecto passado do estado de larva ao seu segundo estado, mórmente, quando debaixo d'esta fórma, possue a faculdade de se mover; d'onde se conclue que uma nympha é uma chrysalide movel. Vid. Chrysalide.

—Termo de anatomia. Nome de duas dobras membranosas na mulher, assim chamadas porque, estando proximas do meato urinario, servem para conduzir a urina. — *Os arabes circumcidavam suas filhas, cortando-lhe uma levissima parte das* nymphas.

NYMPHEA. Herva. Vid. Golfão.

† **NYMPHEACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas aquaticas, de largas folhas inteiras orbiculadas, cujo typo é a *nymphea.*

NYMPHEU, ou **NYMPHEO**, *s. m.* (Do latim *nymphæum*). Termo de antiguidade. Gruta natural ou artificial, pequeno templo com uma fonte consagrada ás nymphas.

—Logar onde ha agua, ornado de estatuas, de tanques, etc. — *Os* nympheos *eram banhos consagrados ás nymphas.*

—*Adj*. Termo de mineralogia. Diz-se dos terrenos e das rochas cuja formação é devida ás aguas doces.

NYMPHOIDE, *s. f.* Vid. Nymphea.

NYMPHOMANIA, *s. f.* (Do grego *nymphê,* e mania). Termo de medicina. Furor uterino. — *As vaccas são sujeitas á* nymphomania.

NYMPHOTOMIA, *s. f.* (Do grego *nymphê,* e *tomê*). Termo de cirurgia. Amputação das nymphas.

† **NYSTAGINA**, *s. f.* Termo de medicina. O pestanejar espasmodico semelhante ao de uma pessoa vencida do desejo de dormir, e fazendo vãos esforços para se conservar acordado.

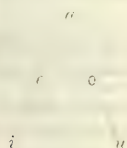
O *s. m.* Decima quinta letra do alphabeto e a quarta das vogaes.

Um O grande; um o pequeno; um O maiusculo, um o minusculo. Um o allemão. Um o gothico. Um O de caixa alta; um o de caixa baixa. Um o subido; um o perfilado.

— No alphabeto physiologico o o occupa o logar intermedio entre *a* e *u*, isto é, dista egualmente d'um e outro; o logar do o representa-se bem no seguinte triangulo:

a

e o

i *u*

O o está pois na mesma relação para *a* e *u* que *e* para *a* e *i*. É isto que mostra como *a* é muitas vezes mudado em o.

— Na lingua portugueza o o tem tres sons: ó aberto (em *fóme, fóco, tóro,* etc.), o fechado (como em *sôro, côro,* etc.) e o mudo; este ultimo som pertence-lhe quando elle não é accentuado (em *momento,* o o da primeira e o da ultima syllaba). O som do o mudo é muito similhante ao de *u*.

— Vejamos agora algumas passagens dos nossos grammaticos sobre o o portuguez. — «A Letra O se-profere com a boca aberta, e beiços algum tanto estendidos em figura circular. Por isto se-nota esta *Letra* com semelhante figura. Os gregos tem o'*micron,* isto he, O *breve,* e o'*mega,* isto he, O *grande,* ou *Longo,* que he a ultima *Letra* do seu *Alphabeto.*» Fr. Luiz do Monte Carmello, Compendio de Orthographia, pag. 137.—«Muitos homens mui doctos, e curiosos da lingoa Hespanhola cuidarão, que acerca de nos hauia duas maneiras de .o. hum grande, e outro pequeno, como acerca dos gregos. Mas, como temos dicto do .*a*. assi como naõ teem mais que huma figura, assi naõ teem mais que huma natureza: que ser longo, ou breue, he accidente, como nas outras vogaes. E a occasiaõ que tiueraõ, os que dizem, que teemos dous .oo. hum grande como .O. *mega* dos gregos, o outro pequeno como .o. *micron,* nasceo, de veerem a differença da pronunciação desta letra, que em huns logares a pronunciamos com grande hiato, e abertura da bocca, e em outros com muito menos, como se vee nesta palaura, *ouo,* no singular, que na primeira syllaba parece, que a pronunciamos com hum pequeno .o. e quando dizemos, *ouos,* no plural, o pronunciamos de maneira, que parece hum .o. grande. Polo que para mostrar a differença do .o. que chamão grande, screvem muitos esta palavra no plural, com dous .oo. dizendo, *oouos,* e assi *poouos,* e *oolhos,* e os mais desta qualidade.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portugueza. — «Mas attentando isto mais consideradamente, e com a promptidão da orelha, que a musica das lettras requere (que segundo Quintiliano não he menos difficultosa de comprehender, que a das cordas) acharaõ, que a dicta differença não vem do .o. ser grande, ou pequeno, nem longo, nem breve, mas do accento, com que entoamos as palavras.» Idem, Ibidem.

— O o èra entre os gregos empregado na numeração para designar 70, com um accento por baixo 70,000. — Entre os romanos o o valia 11 na numeração; com uma linha por cima 11,000. — Entre os antigos o o era o emblema da eternidade.

— No irlandez O' é uma particula que deante d'um nome de familia significa de: *O'Connel, O'Donnel, O'Donevan.*

— Termo de Chronologia. Nos calendarios do anno republicano em França, o o designava o oitavo dia da decada.

— $^0/_0$ significa cento: 25 p. $^0/_0$ significa vinte e cinco por cento.

— Em Geographia, O, abreviatura de *Oeste; NO,* noroeste.

— Termo de Liturgia. Nome de sete ou nove antiphonas que se cantam na Igreja romana durante o Advento, sete ou oito dias antes do Natal; chamadas assim por começarem todas pela exclamação O.

— Termo de Mathematica. Caracter, signal ou figura que se chama zero e significa a não existencia d'uma quantidade; quando isolado ou collocado á direita d'um numero lhe augmenta dez vezes o valor; assim 50, 500, 5000, etc., e collocado a esquerda e separado d'um numero por uma virgula indica que esse numero designa fracções decimaes: assim 0,59 é o mesmo que 5 decimos e nove centesimos ou 59 centesimos.

— Em Mathematica, um pequeno o subido, á direita d'um numero, significa grao; 27° significa vinte e sete graos. — *O thermometro marca 32°,* isto é, *marca 32 graos.*

— Na musica antiga, o o designava o que se chamava *tempo perfeito* e que era marcado já por um o simples, já por o com um ponto no centro.

— Termo d'Architectura. Construcção, parte d'um edificio d'uma construcção em fórma de O. Este nome é dado ás janellas de fórma ellyptica das antigas cathedraes.

— Em geral chama se O ao que tem fórma d'um o. — *O o da ponte de Coimbra.*

2.) O, *art. m.* Usa-se ajuntando-o aos nomes ou substantivos, para denotar que se tomam extensiva, e não comprehensivamente.—«E porque a malicia dos homens crece muito, e assy acham muitos caminhos pera mal dizer, e dos boos defamar, e he-nos dicto que muitos maldizedores defamam os da nossa mercee, os quaes Nos avemos por muy boos, e

apartados de todo mal, e conselhadores, e ajudadores de todo bem.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 31, § 7.

Mas o mundo he já desgorgomelado:
Todo bem se vai ó fundo,
O dinheiro anda acossado,
E o prazer vagabundo.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

—«Estando assi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, e com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, e porque a marè vazaua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, parte 1, capitulo 89.**

Já na soberba meza cem Terrinas,
O vapor mais suave derramando,
A insaciavel Gula provocavaõ,
Quando chegaõ ao cheiro os Convidados,
Que feitos os devidos cumprimentos,
Sem distincçaõ, em torno se assentáraõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

O disvellado Páe: mandára servos
A Limna, Phéres, Leuctres. Que não vale
A assegurar-lhe a Paternal ternura,
Saber ausente o Acháico Proconsul.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Mui cedo o fecha o túmulo, e transmitte
O valor a seu filho, ás armas dado;
E porque Affonso o genitor imite,
Os terminos dilata ao Reino herdado:
Quer que o Real exemplo o Povo excite,
Sustem, brandindo a lança, o curvo arado,
Qu'em base hum Rei mui firme se assegura,
Se ennobrecer proficua Agricultura.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 18.

—Um cavalleiro busco
Hontem da India vindo.
—Hontem chegaram
Os galeões da frota: cavalleiros
Muitos viriam.

GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 23.

—«Já ficam presos e remettidos para a fortalesa da cidade dois dos culpados, e um, que é dos principaes, fugiu para o matto; mas nem os seus annos permittem soffrer muito tempo o retiro, nem outras pessoas, que se metteram ao interior, são capazes de subsistir n'elle.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.**—«Brevemente esperamos estes reus, para vêr ao menos com o castigo se resolvem a deixar o peccado. Muitas vezes ficaram em visitas; mas enganaram a algum de meus predecessores, promettendo fazer egreja á sua custa, e com effeito fizeram.» **Ibidem.**

—Em regra não se ajunta aos nomes proprios, excepto aos de rios, montes, ventos, bem como regiões, cidades, etc.; como: o *Tejo,* o *Etna,* o *Boreas,* o *Porto,* o *Japão,* etc.

—Ajunta-se tambem ao adjectivo, para distinguirmos por elle um dos outros; como: *Plinio* o *moço, Tarquinio* o *soberbo,* etc.

—Alguns nomes ha existentes com artigo, quando são dous objectos significados por elle; como: o *Egypto alto, medio e baixo.*

—Algumas vezes conserva-se o artigo, que precedia aos nomes appellativos, terra, monte, vento, mar, cidade, etc.; como: o *monte Hecla,* o *vento Eolo,* o *mar Tyrrheno,* a *cidade de Lisboa,* etc.

—Singulariza.—*Estes objectos são vossos,* os *meus são aquelles.*

—Omittimos este artigo com nomes, a que o deviamos ajuntar, quando se ajunta ou subentende outro articular.—*Acabo de vir de sua casa.*

—Pronome determinativo. —«Já naõ ha uma vara, que ronde de noite, nem quem casse hum milhafre; e porisso as unhas andaõ taõ soltas. E porque os Reys saõ, os a quem mais neste mundo se furta, porque tem mais de seu; ou porque naõ se resguardaõ porisso tanto como os que tem menos; seja-me licito dar aqui huma palavra a ElRey nosso Senhor.» **Arte de Furtar, cap. 67.**—«Tudo o que ouvistes he ficção, porem não he minha como julgastes. Ovidio, e outros Poetas do seu tempo se derão ao officio de fabrica-las.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.**—«Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mouro com a resposta, e reter o moço, o que elle uam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estavão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendolhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola tambem desejar.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, capitulo 96.**

Afferra o arco, a frecha entre os dedos prende,
No pé esquerdo se affirma, e de tal geito
Para diante o braço esquerdo estende,
E para traz encolhe o que he direito,
Que o rijo arco á grão força então se rende,
Tanto o encurva que a corda chega ao peito,
E com tal furia a aguda frecha lança
Que em breve espaço a misera ave alcança.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 17.

Os da Cidade vendo aquelle duro
Fim do seu Rei, e estrago da sua gente,
Teme em si cada hum o mal futuro
Polo que então nos seus via presente.
E não se havendo alli por bem seguro
Qualquer então procura alli sómente
Por salvar sua vida e faculdade
Com pressa, com temor, com brevidade.

IBIDEM, cant. 8, est. 31.

Affortunado em vida, na morte, fecha-lhe
Sêllo do Eterno os labios desvairados:
São segredos de Deus os do sepulchro.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 19.

—Algumas vezes refere-se a infinitivos de verbos qualificativos.

—Outras vezes substitue o pronome elle.—*Não* o *quero vêr,* etc.—«O do Salvaje não podendo soffrer vêr a sua senhora tanto espaço dentro na serpente, pediu a Daliarte quizesse acabar de o descansar e a ella tirar de imaginações.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 155.**—«Naõ porèm que leixassem os nauios ordinarios de fazerem suas uiagens: té que aprouue a Deos de o leuar pera si, e lhe succedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado consiguio na primeira viagem a esperança de setenta e cinquo annos, em que seus antecessores tinhão trabalhado.» João de Barros, **Decada 1, liv. 3, cap. 12.**—«Esteue assi o corpo do Duque publicamente no cadafalso á vista de todos por espaço de huma ora, e de ally sem dobrarem sinos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerezia da cidade, com suas Cruzes, e muytas tochas acesas o leuarão honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy soterrado na Capella mayor.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.**

Da tarde em todo o resto naõ socega,
Nem na profunda noite estas ideias
O deixaõ descançar um só momento:
Sobre os fofos colchões revolve o corpo,
Mil maneiras pensando de adula-lo.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1

—«Sim, diz Frei Lourenço, e você me ha de dizer quem é João Satur.—Mudou de côres e conversação. Retirou-se, e frei Lourenço o seguiu, e com amisade o apertava, mas o Magalhães lhe pediu que não instasse, porque não podia fallar, e n'aquella materia lhe pedia inviolavel segredo.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 113.**

— Substitue *lhe.* — *Ella queria perdoal*-o.

Ó, interjeição de exclamar, chamar, de admiração, desejo, magua, ironia, etc.

Ó Morte, quão crues são tuas esperas!
Quão lastimeiras!
Morte. Não vos detenhais:
Andae, que são horas

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Ó bom Iesu, ó amor de minh'alma, ó criador meu, ó meu Senhor, e outras palauras semelhantes sahidas do coraçam da Esposa, que quando ella dormia, vigiaua.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 5.**

Ó cruel invenção, ao mundo dada
Lá onde Lucifer para sempre arde,
A valentia fôra hoje estimada
Se acertaras de vir annos mais tarde.
Ja não val braço forte, ou dura espada,
Esta iguala o animoso, e o que he covarde,
Toma ja o arcabuz forte soldado,
Que sem elle serás pouco estimado.

FRANCISCO DE ANDRADE. PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 48.

Eu sou Baudur que tanto desejaveis,
Brada, vendo-se em tal necessidade,
Mas se os desventurados miseraveis
Que sentem da fortuna a crueldade,
Nos mais ferinos peitos, e intrataveis
Brandura acharão sempre, e piedade,
Em vós agora, ó nobres Lusitanos,
Não me falte esta a mi, pois sois humanos.

IBIDEM, cant. 7, est. 73.

E com semblante inda irado, acceso, e esquivo,
Mas cheio inda de graça e de brandura,
Do qual por dita houvera ser captivo
O peito mais isento, a alma mais dura,
Lhe diz: Ó perro, imigo, e outra vez vivo
Te levará d'aqui tua ventura?
Traz isto no ar levanta huma gamella
E fender-lhe a cabeça hia com ella.

IBIDEM, cant, 18, est. 93.

Cloto, ó rei, para vós a fatal roca
tanto carregue de madeixa loura,
que a cana vergue e a cinta lhe magoe;
e Lachesis tão longa massaroca
envolva, que d'Atropos a thesoura
de ferruge coberta se corôe.

BISPO DO GRÃO PARA, MEMORIAS, pag. 82.

—«Bemdito seja Deus! que chegasse um leão a ser santo! Já os dias passados li na folhinha: tal dia S. Leão; e eu peccador tão bruto! Ria-se frei Agostinho exclamando: Ó santa simplicidade!» Ibidem, pag. 116.

—*Nossa Senhora do* Ó; festividade da expectação de Nossa Senhora no dia 18 de dezembro.

—Termo antiquado. Beberete, merenda, convite que se dava nas cathedraes, collegiadas e mosteiros, em cada um dos 7 dias antes do nascimento do Filho de Deus, principiando nas primeiras vesperas da festa da Expectação, que tambem foi chamada a festa do Ó. E porque n'estes sete dias se cantam as sete antiphonas, que todas principiam por Ó, como suspirando já affectuosamente pela vinda do Redemptor; do Ó das antiphonas passou o nome para os convites e merendas, os quaes tendo muito devotos e honradissimos principios, com a malicia dos tempos vieram a declinar para intoleraveis abusos, que a vigilancia dos prelados procurou reformar, mas só efficazmente, quando de todo se vieram a extinguir. E' ponto duvidoso, se com as festas principiaram os taes convites; o que se sabe de certo é que ella foi instituida no decimo concilio toletano de 656, sob o governo do bispo Eugenio, e confirmada por Santo Ildefonso, seu successor. De Toledo passou esta festa a Portugal, e mais tarde a toda a igreja. Porém dos convites apenas hoje restam memorias entre as communidades que vivem no claustro e que mais pertinacia mostram em conservar as antiguidades da primitiva.

Ó, termo de abreviatura por ao, usado pelos poetas antigos, e mui poucas vezes pelos prosadores.—*Interrogar* ó *mar, por quem foi creado?*

† **OAMES**, e **OANES**. Termos antiquados. Assim escreviam antigamente o nome de *João*.

† **OANNES**, *s. m.* Dizem ser um monstro meio homem, e meio peixe, que antigamente foi visto no Egypto; que pela manhã sahia do mar Vermelho, e andava nos contornos da cidade de Babylonia, e pela tarde se restituia ao mar, que ensinava aos que o iam ouvir todo o genero de sciencias e de artes, e mórmente os segredos mais reconditos d'ellas, que foram chamados *Anedotes* (de que Oannes é abreviatura), dos quaes em quatrocentos foram vistos quatro. Porém Hornio é de opinião, que cada um d'estes Oannes não era mais do que um demonio, mostrando no que ensinava uma notavel erudição e prudencia, para grangear venerações, e manter aquelles povos na idolatria, venerando-o como Deus, sob o nome de Dagon e Adargad.

† **OASIANO, A**, *adj.* Que diz respeito aos oasis.

—*S. m. pl. Os* oasinos *do Saharà.*

† **OASIS**, *s. m.* Nome dado a logares, que nos desertos de areia da Africa ou da Asia offerecem uma bella vegetação, e que são os cumes das montanhas cujos valles se tem enchido de areia, de sorte que os oasis acham-se collocados nos desertos de areia, como o são as ilhas no mar.—*O grande* oasis.

† **OASITO, A**, *adj.*—*Provincias* oasitas; nome dado a duas provincias egypcias, formadas, uma do grande oasis, e outra do oasis de Ammon.

OB, termo antiquado. O mesmo que Ou.

OBA, *s. f.* Nome de uma arvore do Gabon, da familia das terebinthaceas. O fructo chama-se iba, e é comestivel.

—Termo antiquado. Sobrepelliz, opa, sotaina, vestidura solta e comprida, que os ministros do altar e serventes da Egreja, ou mosteiro trazem sobre outros vestidos que vem justos ao corpo. No baixo latim *oba, hova, Hoba, Aba, Huba,* se tomaram por casal, ou pequena quinta, constando de casa, e campo, em que uma familia rustica se mantinha; porém como n'esta doação se acha o *p* mudado em *b*, como por exemplo *nuncubato* por *nuncupato,* etc., porque não havemos de dizer que Obas se escreveu por Opas? E effectivamente depois de se nomearem as casulas e manipulas para o sacrificio, nada mais natural que haver sobrepellizes para os servos, ou acolytos, que n'elle ministrassem. Alguem disse que estas obas eram vasos; porém depois de se nomearem n'esta larga doação sinos, cruzes, calix, é ponto duvidoso que vasos seriam os que se designavam por obas. =Em Viterbo, Elucidario.

OBCECAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obcecatio*). Termo pouco em uso. Acto ou effeito de obcecar.

—Cegueira, ceguidão, escuridão.

OBCECADO, *part. pass.* de Obcecar.

OBCECAR, *v. a.* (Do latim *obcœcare*). Termo pouco usado. Cegar.

—Deslumbrar, offuscar, obscurecer.

OBDUCTO, A, *adj.* (Do latim *obductus*). Tapado, fechado, coberto.

OBDURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obduratio*). Austeridade, firmeza, rigidez, crueza.

—Contumacia, porfia, tenacidade.

OBDURADO, *part. pass.* de **Obdurar**. Endurecido, forte, rijo, solido.

—Contumaz, tenaz.

OBDURAR, *v. a.* (Do latim *obdurare*). Tornar duro, forte, rijo, enrijecer, callejar.

—Obstinar, fortificar.

—Obdurar-se, *v. refl.* Tornar-se duro, empedernido.

OBEDECER, *v. a.* (Do latim *obedire*). Prestar obediencia.—«Por certo, disse o da Fortuna, pois tu em minha ajuda confias, primeiro eu quero passar pola affronta, em que te vês, que tu por ella passes; e, arrancando da espada, esteve quedo: mas o lião se deteve, conhecendo qu'era homem, a quem todas as cousas de razão obedecem: os cavallos com medo, quebraram as prisões, fogindo polo campo, e Selvião traz elles polos tomar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31.—«Mas como ás cousas da vontade pola maior parte as outras obedecem, e a sua estava tão affeiçoada, que por nenhuma via se podia apartar, obedecia-lhe a razão pera consentir sua pena: os outros sentidos consentiram, uns pera consentir seu mal, outros pera ser contentes delle o juizo respeitava a causa onde estes males nasciam, e havia-os por bem vindos.» Idem, Ibidem, cap. 56.—«Ao menos, se com elles perdera a vida, cuidára que ia bem vendido: mas vós outros, deoses, não quizestes fosse assim, antes ordenastes que Barrocante, a quem todolos outros gigantes obedecem, por um só gigante veja sua vida chegada a tão fraco estado, que nenhuma outra esperança tenho de a salvar, senão vêr como a poderei dar a troco daquelle, que ma tira.» Idem, Ibidem, cap. 94.

Convoca as alvas filhas de Nereo,
Com toda a mais cerúlea companhia;
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das aguas o poder lhe *obedecia*:
E propondo-lhe a causa a que desceu,
Com todas juntamente se partia,
Para estorvar que a Armada não chegasse
Aonde para sempre se acabasse.

CAM., LUS., cant. 2, est. 19.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IDEM, SONETOS, n.º 119.

—«Mas em algumas torres que ainda estão em pè, e nas ruinas, que apparecem se mostra que foi ja grande cousa. Outros querem que Luzira, que lhe mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Parcea, Lamo, Ilàca, Oja, e outras cidades que estão nesta comarca todas lhe **obedecerão.»** João de Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. —«Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, e Diogo Pirez, posto que lhe mandase que se nam apartassem delle, lhe nam quiseram obedecer, e se passaram pera à outra banda da ilha, jà ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, e seu irmaõ Bras Sodre, e a gente da carauella que estaua a mandado de que era capitam Pero Dataide.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 74. —«Dom Lourenço lhe mostrou as instrucções que trazia de seu pai, em que mandaua, que em tudo lhe obedecesse, o vendo que sa carregaua com elle lhe deixou muitos mantimentos, e toda a gente que trazia de guerra com a qual ficariaõ na fortaleza quatrocentos soldados Portugueses, e alguns Malabares, e se tornou para Cochim.» **Idem, Ibidem, part. 2, cap. 15.**

Manoel d'Albuquerque alli apparece
Por Capitão em huma galeaça,
Em nada huma gente desobedece
Quanto Jorge Cabral manda que faça.
A Manoel de Sousa [illegible] obedece
Quando manda, castiga, e ameaça,
Outra faz quanto manda em toda a parte
Martim Affonso de Mello Jusarte.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 30.

O moço, cujo espirito forte e ousado
No perigo mais e mais prevalece,
Tambem agora esta tão acordado
Que do Senhor a tal bem conhece
E havendo-se por bem aconselhado
Logo neste conselho lhe *obedece;*
[illegible] levanta o braço, e d'alto fende,
Mas para si o encolhe, e logo o estende.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 17.

—«E todos huns aos outros se entendem e em este tempo tinham grande guerra com o senhor desta terra e nam lhe queriam **obedecer** soomente os Armenios, e elles lhe dam proveito por serem lavradores, e criadores e mercadores, de que lhe pagão seus dereytos.» **Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China,** cap. 27. —«E as molheres diz assi: Molheres reuerenciay, temey, obedecey, e sede sogeitas a vossos maridos, como ao senhor, porque ao marido he cabeça da molher, assi como Christo he cabeça da igreja. E quanto ao acto e debito matrimonial, amoesta sam Paulo que tenham hum a outro igual e perfeita obediencia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã.**

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. [illegible]

—Ceder a ordem, e executal-a. —«Contey este caso pello meudo, porque se veja com quanto concerto e recado fazem suas cousas e com quanta diligencia **obedecem os seus mandados: porque todo** ho que tenho dito se fez quasi em continente, antes que nos dalli bolissemos.» **Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas** da China, cap. 19.

—V. n. Fazer o que um outro quer.— *E' melhor* **obedecer** *a Deus do que aos homens.* —«Com tudo Diogo mendez se partio huma noite, o mais secretamente que pode, do que Afonso Dalbuquerque foi logo auisado pelo que mandou tras elle as gales, e muitos bateis, pera o fazerem tornar, e que se nam quisesse **obedecer** o metessem no fundo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap 16.**— «Se me arguir, naõ conuem redarguillo, se mãdar, importa **obedecer,** mas se me ama poderei eu responder com amor, como quer que o Senhor, naõ custe ne pedirme outra cousa se naõ que eu o ame, porque pera isso ama pera ser amado, conhecendo, que não podemos de outro modo ser bemauenturados se naõ amando.» Fr. Bartholomeu dos Martyres. **Compendio de Espiritual Doutrina, parte 1, cap. 14** (ediç. de 1653).

—**Ser vassallo, reconhecer vassallagem.**

Ajunta-se a inimiga multidão
Das serranias e varias gentes d'ella,
Desde Calpe ao alto Pyreneo,
Que tudo a [illegible] Fernando *obedeceu.*

CAM., LUS., cant. 3, est. 57.

—«Mas depois que os gouernadores della virão suas cousas em declinaçam por caso da guerra que faziamos a el Rey, elles se lhe rebelarão, sem lhe mais quererem **obedecer. Tem o gentio deste reg**no os mesmos costumes, e crença que tem todolos outros do Malabar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.**—«As terras, e senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Darabia, da qual banda tera de costa ate çuaquem, cento, e vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui alguns lugares montanhosos, habitados de mouros que lhe naõ **obedecem.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 62.**—«Dizem que a este Rei da Gorgia **obedecem** catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal sala do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, e frautas ao nosso modo, e durou desne pela manhãa, ate quasi sol posto.» **Idem. Ibidem,** part. 4, cap. 10. —«Que pera fazerem esta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a sua propria custa, e poria nellas os capitães, e outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandaua, os quaes em tudo o que comprisse a bem de justiça, e a seu seruiço lhes **obedeceriam** sob pena de estarem a sua merce, como leuauão per regimento.» **Idem, Ibidem, part. 4, capitulo 37.**

[illegible]
[illegible] obedece
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 22.

—Diz-se tambem dos **animaes.** — *O cão* **obedece** *a seu dono.—O cavallo* **obedece** *á espora, á mão,* etc. —«O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que naõ taõ somente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio uestido de huma roupa douro, e seda, a palaura do qual o Elephante **obedecia,** caminhando por seu spaço.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3,** cap. 57.

—**Submetter-se á ordem, ceder.**

Juntamente a cobiça do proveito,
Que espera do contracto Lusitano,
O faz obedecer, e ter respeito
Co'o Capitão, e não co'o Mouro engano;
Emfim ao Gama manda que direito
Ás naus se vá, e seguro de algum dano
Possa a terra mandar qualquer fazenda,
Que pela especiaria troque e venda.

CAM., LUS., cant. 8, est. 77.

Quando Amor á Razão *obedecer,*
E em todos for igual huma ventura,
Deixarei eu de ver tal fermosura,
E de a amar deixarei depois de a ver.

IDEM, SONETOS, N.º 1[illegible].

—«Nam tem ser humano quem nam obedece a rasam: todos os que seguem estremos tem huma ponta de doudice.» **D. Joanna da Gama, Ditos da Freira,** pag. 56 (ediç. 1872).

Aquelle baluarte que hoje em dia
Com [illegible] se sabe e
Huma grossa cadeia despedia
[illegible]
Que [illegible] se estendia
[illegible] se defende e fortalece
E [illegible] obstante
[illegible] se alevante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. [illegible].

Approvou o S[illegible] este conselho,
[illegible]
[illegible] que [illegible] apparecer
Para os [illegible] vencedores.

E fazerem, sem damno, o chão vermelho
Co o sangue dos Cambaios cercadores,
Manda que páre a sua companhia,
Obedece ao conselho a valentia.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 5.

— Diz-se tambem das cousas que cedem ás leis, ás forças naturaes.—*Os corpos* obedecem *á gravitação.*

— Termo de Marinha. — Obedecer *á barra, ao leme;* ceder ao esforço que faz o leme para mudar a direcção da rota.

— Ceder ao remedio.

— Fazer aquillo a que se é obrigado por uma certa necessidade.—Obedecer *á necessidade.*

— Obedecer-se, *v. refl.* Seguir os conselhos que lhe dita a sua propria razão.

OBEDECIDO, *part. pass.* de Obedecer. —«Assi era venerado, obedecido e acatado, como se tivera inteira disposição pera governar e mandar. Foram-lhe feitas tão solemnes obsequias e honras, como se a fortuna e o tempo permittiram repouso pera se poder fazer. O dia desta ceremonia e de seu enterramento toda Constantinopla sahio cuberta de dó, vestiduras negras e tristes.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 167.

Manda huma grande fusta áquella parte
Na qual era o Carvalho *obedecido,*
Para que quanto tem no baluarte
Tambem fosse então nella recolhido.
Traz a boregga a fusta logo parte,
E sendo destes dous bem entendido
O que manda o que tem geral mando
Sem detença o vão logo effeituando.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 106.

Porém a maior força prevalece,
Fica a que era menor della vencida.
O grão fogo á bombarda ja obedece,
Que este de tudo he sempre *obedecida.*
Vendo o fogo apagado lhe parece
Ao Turco que tem ja facil subida;
Sobem com pressa ja muitos ao alto,
Preparados a hum bravo, horrendo assalto.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 106.

—«Tanto que foi obedecido no Reino tratou de se casar, conforme á grandeza de seu Estado, e naõ contente de succeder na herança ao Principe D. Affonso, quiz tambem succeder-lhe na felicidade do casamento com a Princeza D. Isabel, que ficara viuva por sua morte: e depois de algumas difficuldades se veio a concluir o casamento, e por elle se abrio porta a huma das maiores heranças de Europa.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Occupada pelo Baxá a Cidade, vendo-se, ainda que intruso, obedecido, começou a quebrantar o Povo com diversos gravames, tirando-lhe as forças para melhor os dominar, timidos, e sujeitos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

OBEDEENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Obediencia.

† **OBEDESCIDO,** *adj.* Termo antiquado. Vid. Obedecido.

Haa outros como prelados,
que sam muy *obedescidos,*
e sam Bramanes chamados,
muy servidos, e louuados,
por homens sanctos auidos.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

OBEDIENCIA, *s. f.* (Do latim *obedientia*). Acção do que obedece.

—*Prestar* obediencia; submetter-se solemnemente ao dominio de alguem.

—*Dar* obediencia; prestal-a.

Mas o leal vassallo, conhecendo
Que seu senhor não tinha resistencia,
Se vae ao Castelhano, promettendo
Que elle faria dar-lhe *obediencia.*

CAM., LUS, cant. 3, est. 36.

— «E como Catholico filho da Igreja dou dagora por diante a obediencia, ao Bispo meu Prelado que está em lugar do Summo Pontifice, e conheço a Igreja Romana por cabeça de toda a Christandade. E assim lhe peço como Prelado, e Cura de minha alma que me dè o Sacramento da Confirmação, porque me não fique acto algum de Christaõ por fazer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7.—«Alevantado o exercito, depois de lhe fazerem suas exequias, puzeraõ o Principe Dramabella na cadeira Real, e o levantaraõ por Rey, dandolhe os grandes a obediencia a seu modo, sendo seu pay o primeiro, e depois o Alcaide mór, e todos os grandes do Reino, o que se fez no mesmo dia sem festas, nem apparato.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 16.—«Os grandes lhe mandàraõ dizer que elles tinhaõ Rey, e Principe herdeiro de direito, a quem jà tinhão dado obediencia, e que em seu serviço, e em defensaõ de seu Reino haviaõ todos de morrer. Com esta resposta se foy o Madune chegando mais à Cidade, e assentou seu exercito à vista della, ficandolhe no meyo huma alagoa.» Idem, Ibidem.—«Sacratissimo, e invencivel Cesar, a poucos dias que saõ vindos ha esta cidade de Roma embaixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 57.—«E os Embaixadores depois da entrada del Rey de França deram sua embaixada e obediencia, e foram com muyta honra recebidos, e leuaua o dito Embaixador muy honrada companhia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 164. — «Dentro em a dita Cidade, està outro Capitaõ com trezentos Genizeros, que saõ escravos do graõ Turco, que não daõ obediencia a este Baxà pelos ter o graõ Turco por mais leais: porque este he o seu costume.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 31.

Pouco antes que com mostra horrenda e bella
(Sós oito dias são se não me engano)
Sobre Diu colhesse a inchada véla
O esperto marinheiro Lusitano,
Hum Capitão fugindo entrára nella
Que dá *obediencia* ao Sulimano,
Rumecão era o nome que elle tinha,
E lá do rôxo mar fugido vinha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 37.

Alguns Reinos, que com innumeravel
Força ganhou, soberba e crueldade,
Vendo que lhe era o tempo favoravel
Para cobrar a antiga liberdade,
E tirar-se d'hum jugo intoleravel
Estrangeiro, tyranno, sem piedade,
Negão-lhe a *obediencia* que a tyranna
Força dar-lhe fazia, e deshumana.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 96.

—«Vivem os mais de trato e mercadorias, e os outros per criaçõis de gado e lavoyras: e todavia sam sogeitos a hum senhor Curdi, que mora em a dita vila em hum boõ castelo he ysento, e nam da obediencia ao gram Turco se nam voluntariamente, porque a terra he muyto muntuosa e de serras, onde nam tem caminhos nem entradas por onde em ella possam entrar exercitos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 26.—«Hora senhoreada polo grão Turco em que estaa de contino hum Baxaa, com boõ exercito de gente de Turcos de cavalo, em hum castelo e huma fortaleza que tem muyto forte dentro em a dita cidade, estaa outro capitão com trezentos Geniceros, que sam escravos do grão Turco, que nam dão obediencia a este Baxaa polos ter o grão Turco por mais leais: porque este he o seu custume.» Idem, Ibidem, cap. 33.

—Disposição para obedecer, o habito de obedecer, a submissão do espirito ás ordens dos superiores.

Porém maior foi a gloria
De me vêr de vós vencido,
Sem me terem resistencia,
Os Grandes me obedecêrão,
Como ElRei morto tiverão:
Em sinal de *obediencia*
Esta copa me trouxerão.

CAM., AMPHITRIÕES, act. 2, sc. 2.

—«Por amor de mi, que ás mulheres dessa terra digais de minha parte que se querem absolutamente ter alçada com baraço e pregão, que não receiem seis mezes de má vida por esse mar, que eu as espero com procissão e palio, revestido em pontifical, aonde est'outras Senhoras lhe irão entregar as chaves da cidade, e reconhecerão toda a obediencia, a que por sua muita idade são ja obrigadas.» Idem, Carta 1. — «Pagou logo o tributo daquelle anno, deu o capitão liuremente as duas naos ao sobrinho d'el-

Rey de Melinde, e á cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento e sesenta miticaes mais em signal de obediencia que em estima de sua valia.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 4. — «Surto diante da cidade, mandou per hum dos pilotos mouros recado a el Rei de Mombaça que sua vinda era alli, não pera lhe fazer guerra senam pera o poer a obediencia del Rei de portugal seu senhor, cuja amizade se quisesse seria tratado com a mesma honra, e fauor que o eram muitos reis, e senhores Dafrica, e da India seus vassallos, e amigos, os quaes acostumaua fauorecer e defender, e fazer guerra a todos os que lha a elles faziam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3. — «E de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, e gouernar por Alemães, e Flamengos, sem ter a conta que deuia com os senhores caualleiros, fidalgos, e pouos de Castella.» Ibidem, part. 4, cap. 55.—«Nesta ordem commetteo o inimigo, o qual mais desesperado, que constante, aguardou o primeiro impeto dos nossos; mas como peleijava já timido e desconfiado, e os seus com cobarde, e forçada obediencia lhe assistião, com leve resistencia nos deixarão o campo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «Passárão estes Embaixadores do Evangelho a dar novas da luz a el Rei de Candea no coração da Ilha, o qual achárão grato no tratamento das pessoas, e facil na obediencia da doutrina; foi instruido nos Mysterios de nossa crença, para que com fé mais robusta se lavasse nas aguas do Bautismo.» Ibidem, liv. 4. — «Tiverão meios para offerecer a el Rei de Campar a Cidade, e a obediencia, dizendo, que com qualquer soccorro acometterião os Turcos descuidados com o dominio pacifico, e quasi hereditario, e muito mais com o desprezo de homens que tinhão, ao parecer, perdido a memoria de sua liberdade, e sua injuria.» Ibidem, liv. 4.—«As antigas armas da excellentissima caza de Trivulcio; assim chamada *à triplici vultu*. Eraõ tres Cabeças unidas em hum sò principio; para mostrar aquelle emblema, o quanto importa para a segurança da Monarchia, e profligaçaõ do poder inimigo, a concordia, e uniaõ dos Vassalos com rendimento, e obediencia ao Principe; donde tomou occasiaõ o famoso Antonio Trivulcio para mandar dibuxar nos seos estandartes, e bandeiras militares estas tres Cabeças com a letra ao pè, que dezia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 360, § 4.

—Sujeição, mando, poder, dominio. —«Feitos, e concluidos estes contratos, que foi aos xvj de Feuereiro do mesmo anno de M.D.x. logo ao dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, e pouo, com muita solemnidade, e lhe foram entregues as chaues, pera della fazer como de cousa que de todo se sobmetia a obediencia del Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 6.—«Estes a primeira cousa que lhes dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro apagar o fogo que andaua nas naos, e que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, com todalas condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes vsaria de seu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli por diante.» Ibidem, part. 2, cap. 33. — «O que assi assentado se foram pera suas casas, e dentro no prazo limitado para fora da cidade, e regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil pessoas, a fora os scrauos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, e per derradeiro fez o mesmo Abrahembeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portugueses de Ormuz, e poer a cidade com o regno a obediencia do Xeque Ismael.» Ibidem, part. 3, cap. 68.—«Carecem tambem de sal, e huma e outra cousa lhe dão, e podem impedir os Portuguezes, com o que, e com o estado presente do Reyno será facil trasello á sua obediencia.» Conquista do Pegú, cap. 1.

—*Estar debaixo da* obediencia *de alguem;* estar submettido a sua authoridade. — «E que assi no estado em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do ditto senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz e concordia: e naõ se despouoar polo descontentamento que tinhaõ em estar debaixo da obediencia e gouerno de homem que naõ era da linhagem dos Reys de Quiloa.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 6.

—*Fazer* obediencia; dar mostras de obediente.

—*Levantar alguem a* obediencia *que deve a outro;* desobedecer-lhe.

—*Levantar o superior a* obediencia *ao seu inferior;* absolvel-o d'ella, perdoar-lhe.

—*Estar á* obediencia *do rei, chefe, pae,* etc.; estar ás suas ordens, debaixo do seu dominio. — «Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, e Arabia por caso da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos vieram a India, era esta cidade gouernada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediencia do Çamorij rei de Calecut.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.—«Que se el Rei de Portugal desejaua a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, e lhe pagaua cadanno dous mil seratins de pareas que ja nisto não respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, e folgaua muito com a sua amizade.» Ibidem, part. 4, cap. 10.

—Diz-se dos animaes: Obediencia *do cão.*

—Entre os religiosos, os tres votos dos monges: *Pobreza,* obediencia, e *castidade.*

—Termo antiquado. Ovença.

—Nome dado a casas religiosas inferiores ás casas principaes, de quem dependiam, e que d'ellas estavam afastadas.

—*Embaixada de* obediencia; embaixada que um rei ou corpo de fieis envia para o papa, para o assegurar de sua obediencia filial.

—*Embaixador de* obediencia; embaixador enviado ao papa para este effeito.

—*Dar* obediencia; no sentido religioso, mandar o prelado o frade, que sob obediencia faça alguma cousa.

—Emprego particular que um religioso ou religiosa tem em seu convento.

—*Cartas de* obediencia; cartas que um superior dá aos religiosos ou religiosas pertencentes ás ordens instructivas, e que o governo recebe como equivalendo a um titulo de capacidade.

—*Plur.* Assim chamavam na religião de S. Bento os mosteirinhos, granjas, ou pequenos priorados.

—SYN.: Obediencia, *submissão.*

Obediencia indica especialmente o habito de obedecer ás ordens, do mesmo modo que são ditadas. A *submissão* denota uma disposição geral e fixa não só para executar as ordens, mas tambem para conformar-se com todas as vontades e inclinações alheias de qualquer fórma que se deem a conhecer.

Por meio da obediencia cumprem-se as ordens recebidas; e por meio da *submissão* dispomo-nos naturalmente a pôl-as em pratica. A obediencia recahe sobre a propria acção; a *submissão* recahe sobre a disposição interna do animo.

OBEDIENCIAL, *adj. 2 gen.* Termo ecclesiastico. Que pertence á obediencia.

—*Oração* obediencial; oração em que os principes catholicos, por seus embaixadores, dão parte ao summo pontifice de sua elevação ao throno, e lhe protestam obediencia como filhos da egreja.

—*Oração* obediencial; dava-se este nome tambem á oração que era recitada por um embaixador em algum concilio geral.

—Termo de philosophia. *Potencia* obediencial; disposição que faz que o sujeito obedeça á causa.

—*S. m.* Official encarregado de alguma ovença ou officina.

—Entre os conegos regrantes, conego que estava fóra do mosteiro com licença do seu prelado.

—Official encarregado de repartir antigamente pelos conegos, que assistiam no côro ás Matinas, o dinheiro que então se lhes dava. A este dava-se-lhe tambem o nome de *distribuidor do côro*.

OBEDIENTE, *part. act.* de Obedecer. Que obedece, que presta obediencia. — *Um menino* obediente.—«E com palauras de Principe tão prudente, e virtuoso, e filho tão obediente como era, renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey, que por seu mandado tinha tomado.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 18. —«Hos com que viuem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinaõ, a que chamaõ Panicães, saõ taõ obedientes em moços, e depois de homens, que em qualquer parte que hos achaõ se lançaõ de bruços diante delles, e hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica que ho ensinou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 42. — «Em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, e o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lho poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos assentaõ e ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execuçam disso lhes ha de custar as vidas, nam deixaraõ de poer em obra o que os velhos ordenaram.» **Ibidem**, part. 1, cap. 56.

—Diz-se na peroração de uma carta, por formula de civilidade: *Seu humilde* e obediente *criado*.

—Diz-se tambem dos animaes: *Um cão* obediente. — «Quis o Serenissimo Rey de Portugal o S. D. Manoel de Gloriosa Memoria (este he o ultimo cazo) fazer prezente ao Summo Pontifice de hum Elephante, já domestico, e docil chamado Hanonio, e para effeito de ser conduzido a Roma o mandou embarcar na Ribeira de Lisboa: chegou á praya o bruto obediente, mas dissimulado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 99, § 20.

—Figuradamente: Docil, submisso.— *Tornar suas paixões* obedientes *á razão*.

> E tanta foi a força, tanta a pressa
> Com que o bom Sousa e os seus os accommettem,
> E o damno dos pelouros, que arremessa
> O canhão, que dão mortes e as promettem,
> Que o segundo furor no Turco cessa.
> Renova-se o temor, e lá se mettem
> Nas barcas outra vez, que o mal presente
> Fez a vergonha ao medo *obediente*.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 30.

—Termo de Astrologia. *Syrio, astro* obediente; o que declina do equador para a parte austral, tanto como o imperante para a do norte.—«Do qual (ainda que he tam rico em mysterios) ao presente nam vos quero dizer mais, senam encomendaruos que imiteys estes bemauenturados sabedores em duas cousas. A primeyra, no obediente, e constáte seguimento da estrella.» Fr. B. dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**.

—Figuradamente: Flexivel, maneavel, que cede facilmente, fallando dos objectos inanimados.—*O navio que fende o mar* obediente.

—Termo de Marinha. *Navio* obediente; navio sensivel ao effeito do leme.

OBEDIENTEMENTE, *adv.* (De obediente, e o suffixo «mente»). De um modo obediente, com submissão.

OBEDIENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Obediente. Muito obediente. — *Creança* obedientissima.

OBELISCAL, *adj. 2 gen.* Concernente ao obelisco, de obelisco.—*Pintura* obeliscal.

OBELISCO, *s. m.* (Do latim *obeliscus*). Monumento quadrangular em fórma de agulha, levantado sobre um pedestal, e ordinariamente monolitho.—*Os* obeliscos *dos egypcios*.—«As praças eram ornadas de fontes e obeliscos: os templos de marmore, com uma architectura simples, mas magestosa. O palacio do principe, so per si, é uma grande cidade: não se viam n'elle mais que columnas de marmore, pyramides, obeliscos, estatuas colossaes, e moveis de ouro, e prata massiça.» **Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento**, liv. 2.

> Do Marão não te assuste esse *obelisco*,
> Sempre á vista me tenho, e na verdade
> Só alvo dos estragos de hum corisco.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 87 (ediç. 1787).

OBELO, *s. m.* (Do latim *obelus*). Termo de Antiguidade. Signal com que os criticos antigos, e mórmente os alexandrinos notavam os versos de Homero, que lhes parecia serem suppostos, e não pertencerem ao poeta.

OBERADO, *part. pass.* de Oberar. Cheio de dividas, carregado d'ellas.

† **OBERAR**, *v. a.* (Do latim *obærare*, de *ob*, e *aes*). Carregar de dividas. — *As guerras* oberam *as nações*.

—Oberar-se, *v. refl.* Endividar-se.

OBESIDADE, *s. f.* (Do latim *obesitas*, de *obesus*). Excesso de gordura.—*A* obesidade *é penosa na velhice*.

OBESO, A, *adj.* (Do latim *obesus*). Que tem uma gordura excessiva, mui gordo. —*Um homem* obeso.

OBFIRMADAMENTE, *adv.* (De obfirmado, e o suffixo «mente»). De um modo obfirmado.

—Com pertinacia, com teimosia.

OBFIRMADO, *part. pass.* de Obfirmar. Pertinaz, porfioso.

—Invariavel, solido, seguro, opiniatico.

OBFIRMAR, *v. n.* (Do latim *obfirmare*). Continuar, proseguir, perseverar, persistir.

OBICE, *s. m.* (Do latim *obex*). Estorvo, encontro, obstaculo.

—Difficuldade, embaraço, resistencia.

OBIDENTE. Termo Antiquado. Obediente.

OBITO, *s. m.* (Do latim *obitus*). Decesso, fallecimento, morte.

—Termo de Liturgia catholica. Nome dado em muitas egrejas, ás missas anniversarias que se dizem pelos mortos. — *Fundar, dizer, cantar um* obito.

—*Livro dos* obitos; livro em que os parochos lançam os nomes dos fallecidos, dia do seu fallecimento, sitio do seu enterro, e outros concernentes a este fim; necrologio.

† **OBITUARIO**, *adj. m.*—*Registro* obituario, ou simplesmente *um* obituario; registro em que se escreve o nome dos mortos, o dia da sua sepultura, a fundação dos obitos, etc.

—*S. m.* Homem que era provido, na côrte de Roma, de um beneficio vago por morte.

OBJECÇÃO, *s. f.* (Do latim *objectio*). Acto ou effeito de objectar.

—Difficuldade que se levanta contra uma proposição, contra uma asserção.

—*Pl.* Termo Antiquado. Tudo o que são pertenças, ou dependencias de herdade, ou lhe dizem respeito. Nos documentos antigos se declaravam umas vezes por *adjuncções*, outras por objecções.

† **OBJECTADO**, *part. pass.* de Objectar. —*As razões* objectadas *pelos cartesianos contra a gravitação*.

OBJECTAR, *v. a.* (Do latim *objectare*). Oppôr como objecção, propôr razões em contra de alguma opinião.

—Exprobrar, lançar em rosto.—Objectou-*lhe a corrupção dos costumes*.

† **OBJECTIVAÇÃO**, *s. f.* Termo de Philosophia. Acção de objectivar, de tornar objectivo.

OBJECTIVAMENTE, *adv.* (De objectivo, e o suffixo «mente»). Na philosophia escolastica e na de Descartes, de um modo objectivo, isto é, por representação, com o auxilio de uma entidade objectiva.

—Na philosophia moderna, de um modo objectivo, relativamente aos objectos exteriores.

† **OBJECTIVAR**, *v. a.* Termo de Philosophia moderna. Tornar objectivo, considerar como objectivo.

—Objectivar *o subjectivo*; examinar como um objecto de estudo o nosso ser, cada uma das suas impressões ou de suas operações: significa tambem tomar por

objectivo o que é subjectivo, confundir o subjectivo com o objectivo.

† **OBJECTIVIDADE**, *s. f.* (De objectivo, e o suffixo «idade»). Termo de Philosophia moderna. Qualidade do que é objectivo; existencia dos objectos externos a nós.

—Termo neologico de litteratura e de bellas artes. Perfeição do estylo, do desenho, da execução em geral, que faz que um objecto d'arte tome uma existencia individual e um caracter inteiramente independente das ideias particulares do auctor.

OBJECTIVO, A, *adj.* (De objecto, e o suffixo «ivo»). Termo de Optica.—*Vidro* objectivo; vidro de uma luneta destinada a ser voltada do lado do objecto que se quer vêr.

—Termo de Cirurgia. *Cauterisação* objectiva; cauterisação que consiste em conservar a alguma distancia da parte doente, um ferro em braza, ou carvão ardente.

—Em linguagem escholastica e de Descartes: Que é relativo a uma entidade intermediaria entre o mundo exterior e o pensamento; de maneira que para Descartes, o sol por exemplo existe no pensamento *objectivamente*, ou por representação, e na natureza *actualmente*. Pela realidade objectiva de uma ideia, entende-se a entidade ou o ser da cousa representada por essa ideia, em quanto que essa entidade existe n'ella, porque tudo quanto concebemos como existindo nos objectos das ideias, tudo isso é objectivamente, ou representado nas mesmas ideias.

—Hoje, objectivo é opposto a *subjectivo*, e diz-se toda a ideia que vem dos objectos exteriores ao espirito: esta accepção, que é a unica em uso, é devida á philosophia de Kant. Na philosophia allemã, chamam-se *ideias subjectivas* as que nascem da natureza da nossa intelligencia e de suas faculdades; e *ideias* objectivas as que são excitadas pelas sensações.

—Termo de Theologia. *Deus é a nossa felicidade* objectiva.

—Termo de Grammatica. *Voz* objectiva; toma-se algumas vezes por *voz passiva*.

—*Complemento* objectivo; palavra ou palavras sobre que recahe immediatamente a acção do verbo transitivo: dá-se-lhe tambem o nome de *complemento directo* ou *regimen dos verbos*.

—Termo de Estrategia. *Linha* objectiva; linha que tende militarmente para um ponto, onde se propõe chegar.

—*S. m.* Nome dado ao vidro de uma lente composta, ou de lentes simples ou compostas do microscopio que se voltam para o objecto que se examina. Nos telescopios o fóco do objectivo é mais longo que o do ocular; nos microscopios compostos é o contrario.

—Diz-se tambem n'um sentido analogo: *O* objectivo *de uma camara escura*, *o* objectivo *de um daguerreotypo*, *o* objectivo *photographico*.

OBJECTO, *s. m.* (Do latim *objectum*, de *objicere*). Tudo o que se apresenta á vista.

—Tudo o que affecta os sentidos.

> C'um delgado cendal as partes cobre
> De quem vergonha é natural reparo;
> Porém nem tudo esconde, nem descobre,
> O véo, dos roxos lirios pouco avaro.
> Mas para que o desejo accenda e dobre,
> Lhe põe diante aquelle *objecto* raro,
> Já se sentem no céo, por toda a parte,
> Ciumes em Vulcano, amor em Marte
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 37.

—«Creyo que não ha cousa tão irregular como os pensamentos de hum homem semelhante, pois que as companhias em que se acha, e que os objectos que se lhe presentão não são capases de o excitarem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.° 18.

—Cousa, n'um sentido indeterminado. —«Ainda não vi idea mais justa do que a vossa a respeito da fragilidade humana. Ordinariamente não amamos os objectos se os não vemos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 42.

> De meus versos cantado eternamente
> Fôras, illustre Mouro, se meu canto
> Não tivera outro *objecto* aqui presente,
> De que eu m'ensoberbeço e me honro tanto:
> Que com imaginar nelle sómente
> Até ás claras estrellas m'alevanto,
> Mas a falta da minha, ou d'outra historia,
> Não poderá tirar-te a tua gloria.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 12.

> A riqueza, o poder, a dignidade,
> *Objectos* vaõs de hum infeliz cuidado
> Offrece a quem te tem por Divindade.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (ediç. de 1787).

—«Provavão (os cynicos), que o animo do homem se havia de despojar de objectos baixos, para se empregar sempre em a consideração, e amor dos altissimos; a cujas azas fazia estorvo o uso dos comodos temporaes, civis, e politicos.» Francisco Manoel de Mello, Apol. Dialogaes, pag. 197.

> Depois que em Quadros taes a vista absorta
> Acabei de deter, novos *objectos*
> O transportado espirito me enlevão.
> Nos aureos muros esculpidas vejo,
> Nunca a meus olhos descobertas Fórmas.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Genio, que *objectos* da terrena estima
> Aos pés soube calcar, e além subindo,
> Onde o fragil mortal mui raro chega,
> Teve ao lado virtude, e teve o gosto,
> Que esse bello ideal nas Artes busca.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

—Figuradamente: Tudo o que é a causa, motivo, o sujeito de um sentimento, de uma paixão. —«Amigo do coração. Dizeis no vosso discurso que tendo as molheres o entendimento muito mais debil que o nosso, são as que pela mayor parte cometem o erro de descarregar os effeitos da sua colera sobre as couzas inanimadas, e que são as unicas pessoas que quando podem executar a sua vingança, não reparão em que o objecto della seja capaz, ou incapaz de sensibilidade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 18.—«E que adiantando-se a tudo o que póde fazer contentamento ao objecto da sua ternura, a achão tão grande, quanta he a occasião que tem de lhe sacrificarem os gostos mais queridos.» Ibidem, liv. 1, n.° 29.—«O genero humano he o objecto da sua raiva, sendo elle neste caso o alvo do despreso de todo o mesmo genero humano.» Ibidem, liv. 3, n.° 9.

> Juncto ao [illegible]
> O [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

> [illegible]
> Foi essa a [illegible]
> Ao vingativo [illegible]
> [illegible]
> De meus suspiros o adorado *objecto*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 13.

—Figuradamente: Tudo o que serve de materia a uma sciencia, a uma arte, a uma obra litteraria.—*Os corpos naturaes são o* objecto *da physica*.

> Na cultura [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Celeste Agricultura, oh! digno emprego
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, [illegible]

—«O objecto desta famosa Sciencia, he o *Corpo Humano*, em quanto [illegible]cavel; porque por elle se especifica, e se fàs distincta dos outros habitos scien-

tificos diversos. Assim o tem, com os seos Expositores, Avicena; 2. a quem segue Carreiro, 3. Mercado, 4. Varandeo, 5. Apponense, 6. Sancto Thomas, 7. Aristoteles, 8. e Mercurial. 9.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 242, § 55.

—Figuradamente: Tudo o que occupa o espirito, tudo o que se lhe apresenta.

> Durmo, sonho, desperto, e a luz do dia
> Do mundo ao espectaculo me chama;
> E aquelle *objecto* então, que mais m'inflama
> A mover as paixões-me principia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 129 (ed. 1787).

—Termo de philosophia. Tudo o que é exterior ao espirito, em opposição ao sujeito.—*O* objecto *e o sujeito.*

—Termo de escholastica. Objecto *material;* a propria cousa que uma sciencia considera.

—Objecto *formal;* a maneira como um objecto material é considerado pela sciencia.

—Objecto *total;* conjuncto do objecto formal, e material.

—Figuradamente: Em geral, cousa abstracta, moral.

—Na linguagem philosophica, tudo o que move, e occupa as faculdades da alma.—*A verdade é o* objecto *do entendimento.*—*O bem é o* objecto *da vontade.*

—Figuradamente: Fim que se propõe. —*O unico* objecto *da Escriptura é a caridade.*

—*Cumprir o* objecto; attingir ao fim proposto.

—Figuradamente, e por excellencia: Mulher amada.—*Adorador de mil* objectos *diversos.*

—Termo de grammatica geral. Diz-se algumas vezes do complemento ou regimen directo, em opposição ao sujeito. —*O* objecto *é um accessorio do verbo.*

—Diz-se tambem vulgarmente: *Isto é* objecto; denotando com esta locução a admiração que produz em nós um caso singular.

OBJEITO, *s. m.* Termo de poesia. Vid. Objecto.

> Sahe o chumbo subtil, e contra a estancia
> Onde então Veiga está vôa direito,
> E sendo grande assaz esta distancia
> Parece que qualquer bem fraco *objeito*,
> Com qualquer fraca e leve repugnancia,
> Lhe poderá impedir o usado effeito,
> Porém não foi assi, que a cruel morte
> O fez mais do que sua negra sorte.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 69.

† **OBJURGAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *objurgatio*). Figura de rhetorica pela qual se dirigem a alguem reproches, censuras.

OBJURGATORIO, A, *adj.* (Do latim *objurgatorius*). Concernente á objurgação.

OBLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *oblatio*). Acto pelo qual se offerece alguma cousa á Divindade.

> Com devota *oblação* (quem tal diria?)
> A Palas offreceo traidoramente
> De madeira hum Cavallo, e o bojo ardente
> Rebuçava a traição na offerta impia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 51 (ed. 1787).

—Acto do sacerdote, que antes de consagrar o pão e o vinho, os offerece a Deus.—*A* oblação *e a sanctificação que precedem o sacrificio da missa.*

—Cousas offerecidas a Deus.

—Nome antigo da hostia.

—SYN.: Oblação, *offerenda.*

—Oblação só se diz do que se offerece a Deus com certas ceremonias estabelecidas pela egreja. *Offerenda* é o que se offerece a Deus, seus santos, e ministros.

—A *offerenda* do pão e do vinho no sacrificio da missa é uma oblação. Os presentes que os catholicos fazem ao altar em proveito dos sacerdotes ou das egrejas são *offerendas*, e não oblações.

† **OBLACIONARIO**, *s. m.* Sacerdote que vive de offerendas.

—Diacono encarregado de receber as offerendas.

OBLADAGEM, *s. m.* Termo antiquado. Offertas que os fieis levavam á egreja em certos dias do anno, e que cediam em utilidade e proveito dos seus ministros. —Obladagem *de pão e vinho, e outras offerendas do dia Omnium Sanctorum, e Omnium Defunctorum.*

OBLATA, *s. f.* (Do latim *oblatum*). O vinho, hostia, e agua da missa antes da consagração.

—Offerta a Deus no sacrificio incruento.

OBLATO, *s. m.* (Do latim *oblatus*, de *ob*, e *latus*). Nome attribuido outr'ora aos meninos que eram dados por seus paes a algum mosteiro.

—Oblatos *da santa igreja.*—Oblatos *da santa Virgem;* titulo dado aos principes da Normandia da parte meridional da Italia, que offereceram o que possuiam á igreja.

—Deu-se tambem este nome a uma especie de monge leigo, que o rei punha em cada abbadia de sua nomeação, e que de ordinario era algum velho soldado.

—Oblato *da Immaculada Conceição;* nome de uma ordem fundada em França no principio do seculo XIX.

OBLIDAR. Termo antiquado. Vid. Obrigar.

† **OBLIGAÇOM**, *s. f.* Vid. Obrigação.

† **OBLIGAMENTO**, *s. m.* Vid. Obrigação.

OBLIGAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Obrigar.

OBLIQUAMENTE, *adv.* (De obliquo, e o suffixo «mente»). De um modo obliquo.

—Figuradamente: De um modo que não é direito nem franco.—*Proceder* obliquamente.

—Figuradamente: Indirectamente. —*Louvar alguem* obliquamente.

† **OBLIQUANGULO**, *adj.* (De obliquo, e angulo). Termo de geometria. Que tem os angulos obliquos.

—*Triangulo* obliquangulo; triangulo que não tem angulo recto nenhum.

—Em trignometria comprehende-se sob o nome de *triangulos* obliquangulos, os triangulos acutangulos e obtusangulos, isto é, aquelles em que os tres lados são obliquos entre si.

OBLIQUAR, *v. n.* Termo militar. Ir em linha obliqua.—Obliquar *á direita.*

—Figuradamente: Proceder sem franqueza.

OBLIQUARIO, A, *adj.* Que responde por palavras ambiguas, que admittem varias interpretações.

OBLIQUIDADE, *s. f.* (Do latim *obliquitas*, de *obliquus*). Qualidade do que é obliquo.—*A* obliquidade *de uma linha.* —*A* obliquidade *da esphera.*

—Termo de astronomia. *A* obliquidade *da ecliptica;* o angulo que a ecliptica fórma com o equador.

—Figuradamente: Falta de rectidão, de inteireza.

OBLIQUO, A, *adj.* (Do latim *obliquus*). Que não é direito, nem perpendicular.—*Caminho* obliquo.—«Pella maior parte ferem os mais altos cabeços dos montes, ou cahem nas eminencias das torres mais altas; porque como querque desçaõ com obliquo movimento, e torcida carreira, sò nas torres, e outeiros frequentemente topaõ; pois como estas alturas saõ as primeiras, que lhe sahem ao encontro, para a hi encaminhaõ o impulso que vibraõ, e o fogo que exhalaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 427, § 86.

> Seu moto desigual vejo, e contemplo,
> Donde procede o variado aspecto,
> Com que sempre nos Ceos se mostra aos olhos,
> No eixo *obliquo* de seu giro errante,
> Do pensador Astrónomo tormento,
> Pois jámais a seus calculos se ajusta.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Termo de astronomia. *Esphera* obliqua; esphera em que um dos polos se eleva acima do horisonte, e o outro desce abaixo d'elle, de maneira que o equador e todas as parallelas são obliquas ao horisonte.

—*Ascensão* obliqua; o grau do equador que sóbe sobre o hosisonte da esphera obliqua da mesma sorte que um grau do zodiaco.

—Em termo gnomico: O plano inclinado sobre o horisonte.

—*Circulo* obliquo (fallando do sol); a ecliptica.

—Termo militar. *Ordem* **obliqua**; ordem da batalha em que se apresenta ao inimigo uma ala recusando outra.

—*Passo* **obliquo**; passo de um exercito que marcha em uma linha diagonal, supponde-a tirada do ponto d'onde elle parte para aquelle onde elle se dirige.

—*Fogos* **obliquos**; fogos dirigidos á direita, ou á esquerda, em lugar de serem directos.

—Termo de commando militar. **Obliquo** *á esquerda!*—**Obliquo** *á direita!*

—Termo de marinha. Diz-se da marcha de um navio, que navegando sob algum rumo intermediario entre os pontos cardeaes faz um angulo com o meridiano, e muda a cada instante de latitude e de longitude.

—Termo de anatomia. Nome dado a differentes musculos.

—**Obliquo** *externo*, ou *o grande* **obliquo** *do abdomen;* musculo collocado nas partes lateraes e anteriores do ventre.

—**Obliquo** *interno*, ou *pequeno* **obliquo** *do abdomen;* musculo situado sob o obliquo externo.

—**Obliquo** *inferior*, ou *pequeno* **obliquo** *do olho;* musculo que vai para o lado externo do olho.

—**Obliquo** *superior*, ou *grande* **obliquo** *do olho;* musculo que vai ligar-se para a face superior do globo ocular.

—**Obliquo** *inferior*, ou *grande* **obliquo** *da cabeça;* musculo prolongado desde a apophyse espinhosa do axis ao vertice da apophyse transversal do atlas.

—Termo de botanica. Diz-se de uma parte que se desvia ou do plano do horizonte, ou do eixo da planta.

—*Raiz* **obliqua**; raiz que se desvia da vertical.

—Termo de jardinagem. *Arvore* **obliqua**; arvore formando no muro d'uma latada uma só haste sobre um angulo de 45 graus.

—Figuradamente: Que não tem rectidão, nem franqueza, fallando das pessoas. —*Um homem* **obliquo**.

—Diz-se tambem das cousas: *Conducta* **obliqua**.

—Indirecto, desviado, vesgo. —*Uma accusação* **obliqua**.

—*Flanco* **obliquo**. Vid. **Flanco**.

—Termo de grammatica. *Casos* **obliquos**; qualquer dos casos da declinação latina ou grega, excepto o nominativo, accusativo, e o vocativo, que são chamados casos directos.

—*Modos* **obliquos**; modos que só podem servir para enunciar uma proposição subordinada, taes como o conjunctivo e o condicional.

—*Proposições* **obliquas**; proposições subordinadas que se enunciam por estes modos.

OBLITERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obliteratio*). Acção de obliterar, de esquecer. —*A* **obliteração** *d'uma inscripção.*

—Estado de um canal que foi obstruido por um corpo solido, ou cujas paredes contrahiram adherencia um com o outro.—*A* **obliteração** *d'uma arteria, de uma veia.*

OBLITERADO, *part. pass.* de **Obliterar**. Offuscado, esquecido, apagado. —*Cartas* **obliteradas**.

—Obstruido. —*Um canal* **obliterado**.

—Termo de mineralogia. Diz-se das fórmas regulares ou crystallinas quando se tornam desfiguradas.

OBLITERAR, *v. a.* (Do latim *obliterare*). Apagar as letras, a escriptura. —*O tempo* **obliterou** *esta inscripção.*

—Tapar a cavidade de um canal.—*A inflammação* **obliterou** *esta veia.*

—Por extensão: Fazer esquecer. —*O tempo* **obliterou** *esta opinião.*

—Por extensão: **Obliterar** *um orgão;* fazel-o desapparecer.

—Figuradamente: Aniquilar, dissipar.

—**Obliterar-se**, *v. refl.* Obstruir-se.

† **OBLONGIFOLIO, A**, *adj.* (De oblongo, e folha). Termo de botanica. Que tem folhas oblongas.

OBLONGO, A, *adj.* (Do latim *oblongus*, de *ob*, e *longus*). Que é mais longo que largo.—*Cabeça* **oblonga**.

—Diz-se dos livros que tem menos altura que largura: *Um in-folio, in-quarto* **oblongo**.

† **OBNOXIAÇÃO**, *s. f.* Termo das leis barbaras e feudaes. Acto pelo qual se dá a um outro a propriedade da sua pessoa ou de seus bens.—*As clausulas especiaes do acto da* **obnoxiação**.

OBNOXIO, A, *adj.* (Do latim *obnoxius*). Arriscado a algum prejuizo.

—Subjugado, exposto ao castigo.

—Suspeitoso por a consciencia o arguir de algum crime ou delicto.

† **OBNUBILAÇÃO**, *s. f.* Termo de Medicina. Offuscação da vista, trevas, phenomeno experimentado nos prodromos de certas doenças, ou em consequencia de certas outras.

OBOAZ, *s. m.* Instrumento de musica. Vid. **Bujamé**.

OBOÉ, *s. m.* (Do francez *haut-bois*). Instrumento musico de vento.

† **OBOISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que toca o oboé.

OBOLO, *s. m.* (Do latim *obolus*). Termo de antiguidade grega. Peso que, entre os Athenienses, valia 75 centigrammas.

—Pequena moeda de Athenas, da qual seis faziam o drachma attico, e que valia 16 centimos da nossa moeda.

—Peso de 12 onças.

—Figuradamente: Cousa de pouquissimo apreço.

† **OBOMBRAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *obumbratio*) Acção de abombrar.

† **OBOMBRADO**, *part. pass.* de **Obombrar**.

OBOMBRAR, *v. a.* Vid. **Obumbrar**.

† **OBOVAL**, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem a fórma de uma oval desordenada; que é mais largo na sua extremidade que na sua origem.

—*Folha* **oboval**; folha em que a pequena extremidade corresponde ao peciolo.

† **OBOVEO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem a fórma de um ovo invertido, isto é, cuja parte mais elevada está para cima.

† **OBPYRAMIDAL**, *adj. 2 gen.* (De *ob*, e pyramidal). Termo de Botanica. Que tem a fórma de uma pyramide cuja ponta vem adiante.

OBRA, *s. f.* (Do latim *opera*). O que se faz com o auxilio da mão.—*Os homens são* **obra** *da mão de Deus.*

—Trabalho, lavor, feitio, artificio. —«Á princesa Targiana mandaram os agradecimentos de tamanha **obra** como tinha feito. Por certo o imperador era tão affeiçoado á virtude e nobreza de Targiana, pelo conhecimento, que lhe ficára do serviço, que em sua casa se lhe fizera, que uma das cousas, que mais encommendou a seu filho e aos outros principes, foi, que se algum ora o tempo lhe offerecesse em que lhe podessem merecer tamanha vontade, não fossem ingratos nella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 157.—«Em esta armada que leuou, ião até mil e quinhentos homens de armas, e segundo o caminho e **obras** que fez o Soldão, mandou a maes que a India em adjutorio dos Mouros.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 6. —«Affonso d'Alboquerque desesperado de o poder acolher, naquelle proprio dia se passou á ilha Diuarij: leixando naquelle passo a Manuel de la Cerda e a Rodrigo Rabello, e elle tornouse a Goa a prouer nas **obras** da fortaleza que mandaua fazer.» Ibidem, liv. 5, cap. 10. —«Aos quaes Affonso d'Alboquerque respondeo que elRey de Onor não devia tomar por aggrauo as honras e gasalhado, que fazia a seu irmão, ante nisso tinha a elle feito muito boa **obra**, porque o tiraua das terras de Baticalá, dóde lhe elle fazia guerra.» Ibidem, liv. 5, cap. 10. — «A qual **obra** foi mandar lavrar moeda, posto que na terra o ouro, e prata geralmente corresse por mercadoria, e em vida d'ElRey Mahamed não houvesse outra moeda lavrada senão de estanho, a qual servia pera as cousas da praça; porque as outras de maior substancia, e valia corria o commercio dellas per via de commutação de huma cousa per outra.» Ibidem, liv. 6, cap. 6. — «Que lançavaõ muito pera fóra pera dalli descobrirem bem os imigos, donde os começaraõ a fustigar com soma de arcabuzaria, e com alguns falcoens, com que lhe fizeraõ bem de dano: não desistindo cõ tudo os Mouros

da obra, nem os nossos de os escandalizar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 9.—«Na qual se começou de trabalhar aos xxj. dias de Septembro do mesmo anno de M. D. v, e sendo ja a mor parte da obra feita, Pero barreto se partio perá India com a sua nao, e com a de Pero danhaia, de que foi por Capitam Gonçalo Aluarez que viera por piloto da frota.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9. — «Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, e allem dos comprimentos, muitos rogos, e messageiros, porque hum soltaua ao outro esta honra, finalmente o gouerno ficou com Iheabentafuf, o qual depois de se ver nelle, per modos, e manhas estoruaua a obra que Diogo Dazambuja fazia nas casas que foraõ de Adear Rahmaõ, em que fazia a fortaleza, ate mandar aos seruidores que naõ acarretassem pedra, cal, e area para a obra.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 18.—«Logo de sua propria fazenda mandou abrir os alicerces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hum dos grandes, e magnificos edificios de toda Europa, de que antes que falecesse deixou acabada huma gram parte, e no que ficou por fazer, posto que el Rei dom Ioaõ seu filho continuasse com grande despeza, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeiçaõ que requere huma tal obra.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 53.

> e mais vendo esta *obra*
> escrita por quem carece
> de lingoagem, de doçura,
> de saber, graça, eloquencia,
> e em estilo tam baixo,
> que, se vossa Alteza soo
> com seu fauor lhe não val,
> bem em vam foi meu trabalho.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E per dadiuas que mandou dar a Mouros, lhe leuarão recados aos cercados como elle hia logo em pessoa soccorrelos, os quaes na só confiança de sua palaura, que auião ja por obra muy verdadeira, cobrarão hum nouo esforço, e muyta esperança de sedo serem remedeados.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 82.—«E chamou entam o homem, e disse que lhe perdoaua liuremente, e que elle mandaria á sua custa por perdam das partes, e assi o fez, e o mandou logo soltar, e disselhe que em quanto não viesse o perdão, que se fosse as obras dos paços, que ahy lhe dariam cada dia dous vintens, e o homem lhe beijou a mam, e o fez assi.» Idem, Ibidem, cap. 98. — «Porque punham a confiança de o vir a ser nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, e nam na graça, e misericordia de Christo, que segundo a fé, ouueram de esperar, e pretender.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 16. — «Ja que tenho satisfeito ao que em fronte da obra de mi se podia esperar: he tempo que comece a meter ha maõ na obra: e pera principio della he de saber que este nome China nam he nome proprio da gente desta terra, nem da mesma terra, nem comunmente na terra ha noticia do tal nome, somente antre toda ha gente da india, e ante ha que vive nas partes do sul.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 1. — «As botas e çapatos ricos, sam de fora cubertos de seda de cores, atorcelados de cordões de retros, de obra muito galante, e ahi botas de dez cruzados, ate de cruzado, e çapatos de dous cruzados e dahi pera baixo, e em algumas partes ha çapatos de meo real.» Idem, Ibidem, cap. 11.—«Determinou levar comsigo a seus filhos D. Fernando, e D. Alvaro, que era o mais velho; o qual mandou cortar algumas galas, das que pedião a profissão, e os annos: e passando D. João acaso pela Jubiteria, vendo estar penduradas humas calças de obra.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 1.

— O mesmo que *até, pouco mais ou menos,* quando se falla de um numero indeterminado, e que se não sabe ao certo.—Obra *de doze leguas;* até doze leguas, ou doze leguas pouco mais ou menos. — «Peró não passam do mar do Ponente, a que Ptholomeu chama a enseada Sabarica, á outra Perimulica do Levante, mas moram os de cá obra de quarenta leguas de Malaca junto de huma Ilha, a que os nossos chamam a Polvoreira, e os da terra Barala, que quer dizer casa de Deos, por razão de hum antigo templo que alli esteve.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«De Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a huma pouoaçaõ que se chama Capotati, ho Catual em huma casa, e Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcaraõ todos em almadias, e foraõ obra de huma legoa per hum rio arriba, em que estauaõ muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcarão, e tornarão a sobir em outros dous andores, que hos alli estauão sperando.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40.—«E neste mesmo anno mandou fazer o Castello, a que poseram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazembuja, que o edificou com muito trabalho pelo grande numero de mouros que se ajuntou pera lhe defender esta obra.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 13.—«Dalli virão andar em hum campo raso, obra, de milhomens, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repousarem hum pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que deuião fazer, ao que respondeo,« que o negocio lhe não contentaua pela gente que via ser muita mais da que lhe o pião dixera, o qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle sairão da cidade.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 20.— «George botelho o fez assi, mas em chegando foi bem seruido de hum camello que os imigos tomaram na barcaça, que estaua assentado na porta da tranqueira e em guarda della, e da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 28.—«Do qual despojo, o mais honroso foram dous sinos de obra de dous palmos em alto, que se acharam na mesma mesquita, que ficaram naquella cidade do tempo que fora de Christãos.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 47.—«Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo as tendas que os nossos Arabes desempararaõ, dos quaes morrerão aquella noite de frio mais de quinhentos, e em amanhecendo lhe vieram correr obra de xxx de cauallo, que fez fugir e lhes tomou hum cauallo.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 73. — «Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigario que se viesse com sua companhia a cidade do Congo, onde elle ja estaua, que seria de Sono obra de cincoenta legoas, de quem forão mui bem recebidos, e agasalhados, e alguns dias depois dalli serem.» Ibidem, part. 4, c. 3. —«Ao qual dom Ioam deu seguro pera o leuar consigo a Goa, e lhe auer perdam de Lopo soarez, e por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos que elle recebeo, e sob especia de dizer que hia a terra comprar vestidos, nam tornou mais.» Ibidem, part. 4, cap. 16.—«Neste tempo em que foi a Pegu, e veo porque el Rei de pacem se aleuantara contra os Portugueses, e mandara matar os que estauam na Cidade de pacem, que seriam obra de vinte cinco, e tomar a fazenda que alli tinham.» Ibidem, part. 4, cap. 62. —«O que sabendo dom Aleixo despachou logo Afonso de Meneses, seu sobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em huma fusta, com obra de vinte, e cinco soldados portugueses, besteiros, e espingardeiros, o qual em chegando a Coulam se lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua, e a fusta.» Ibidem, part. 4, cap. 53.

—Termo de marinha. Obras *mortas;* tudo o que no navio fica da coberta para cima.—«E no primeiro cometimento lançam muita soma de cal pera cegarem os adversarios: e assi dos castellos como das gaveas lançam muitos paos tostados agudos, que servem como zaguncbos sam de pao muy testo: usam tambem de soma de pedra e ho principal que trabalham, he quebrarem com os seus navios as obras mortas dos adversarios, pera que fiquem senhores delles, ficandolhe

debaixo, e desemparados de cousa com que se lhe encubram.» **Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China,** capitulo 9.

—Termo de marinha. Obras *vivas;* a parte do navio desde a quilha até á primeira coberta, ou a parte comprehendida entre o lume d'agua e a quilha.

—Termo de marinha. Obra *morta;* o espaço exterior do navio comprehendido entre o lume da agua e a borda.

—Obra *das velas;* termo geral que significa cabos do apparelho, ou guarnição das velas, isto é, suas amuras, escotas, estingues, etc.

—Obra *do marinheiro;* toda a que elle pratica para completar o apparelho, velame, e manobra de qualquer navio.

—Termo de theologia. Obras *mortas;* obras que não tem merecimento, podendo-as ter.

—Obras *pias;* missas, preces, jejuns, orações, etc.—«Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas, e dinheiros, assim Deuropa, como Dafrica, e Asia, apropriou, e mandou separar hum por cento pera obras pias, e pera se esta ronda receber, e distribuir por seu mandado, ordenou hum official que disso teuesse carrego, no que el Rei dom Ioaõ terceiro seu filho continuou: e se continua ate o presente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86.**

—*Pôr em* obra; effeituar, executar. —«Mas per alguns respectos se não acabou de poer em obra este taõ honroso negocio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, e por muitas vezes, sem lho el Rei querer conceder.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.**—«Per Emanuel paçanha soube dom Francisco como Habraeme Rei que fora de Quiloa, vendosse despossado do regno, tanto que elle partira ordenara per treição matar el Rei Mahamede anconij, pera o que mandou hum homem muito esforçado, o qual pondo em obra com muito animo o a que viera, ferira o Rei Mahamed anconij no bucho de hum braço, com huma agomia, de que nam perigou, mas o treidor foi logo preso.» **Ibidem, part. 2, cap. 3.** — «O feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, consentio no que Ioam homem fez o que poseram em obra com ajuda de Pero Raphael que ahi estava com a sua carauela, sem os mouros ousarem de lhe resistir com medo, que lhes metessem as naos no fundo.» **Ibidem, part. 2, cap. 5.**

—Trabalho do artifice, ou do litterato, escrevendo ou fallando.—«Hum Soneto desta qualidade he huma grande obra, e não deyxando de conter mysterios, para huma, e para outra cousa he que se fizerão os commentos, e as revelaçoens. Quem dissesse antes dellas que não entendia a V. M. dizia bem, e não ser V. M. entendido ficavalhe mal.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.** —«Lembra-me que o Senhor da Motha le Vayer não somente fala porem ri nas suas obras de hum specioso Escriptor Francez, que para se livrar de dizer *ce seroit* pela semelhança que achava nas duas primeiras sylabas estudou vinte e quatro ou mais horas.» **Ibidem, liv. 1, n.º 14.** — «Permiti-me que vos aponte outro exemplo que muitos Autores dignos senão envergonhárão de referir nas suas obras.» **Ibidem, liv. 1, n.º 15.** — «Camões chegou a Lisboa em 1569, e publicou os Lusiadas em 1572 na officina de Antonio Gonsalves. Fez logo segunda edição no mesmo anno, segundo demonstrou o Morgado de Mattheus, e ja Faria-e-Sousa tinha descuberto. Desde então, pode-se dizer dizer que a imprensa ainda não descançou de multiplicar exemplares d'esta assim como das outras obras de Luiz de Camões. (*Nota da segunda edição*).» **Garrett, Camões,** nota *H* ao canto 9.

> Não fallo nas sciencias, e nas Artes
> Que eu dellas nada sei; pois meu emprego
> As letras applicar-me me não deixa,
> Como meu gosto, e genio me pedião:
> E da Arte da Cosinha tão sómente
> Que é *obra*, quanto a mim, mais proveitosa
> Aos homens, que o Francez, que anda na moda
> Alguns pedaços leio, estando vago.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—«Bem vejo eu que se chegar a ser lido de alguma casada, ou casado (e mais ainda dos que estiverem para o ser) acharão medonho este caminho, por onde pretendo guial-os á promettida casa do descanço. Porque dirão elles o estão vendo cheio de abrolhos, e cautelas, que apenas parece poderá passal-o a consideração, quanto mais a obra.» **D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**—«Mantenha-se, pois, o caracter até ao fim, que assim faziam Plauto e mais Terencio, e por isso Moliére, Corneille e Voltaire são muito louvados. Corra a obra com toda a sua gravidade caracteristica.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.**—«Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o metter na satyra. Perguntou-lhe o Mattos o nome e onde assistia. E depois accrescentou: «Reparou v. m., na obra, n'um *multitudo cavallorum* que lá vem?» **Idem, Ibidem, pag. 139.**

—Tudo o que permanece feito de um modo qualquer.—*As obras da natureza.* —*As obras de Deus.*—«Seguio ao padre fez se prestes, chegou á confissam, e nella diz que entendeo como a consciencia, que elle trazia tam fechada, e escondida fora aberta aos olhos d'alma do padre M. Francisco, e que nella lhe vira todos seus peccados primeiro que lhos elle discobrisse, que alem de nam poder ser obra se nam de Deos, os effeitos, que logo causou nos seguraram que era.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, livro 6, cap. 2.**

> [illegible]
>
> [illegible], cant. 1.

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

—Toda a especie de acções moraes.— «Eu, disse D. Rosirão, torno-me a Londres co'estas suas armas, mostral-as a el-rei, de cuja mão foi feito cavalleiro, que as mande guardar e ter em tamanha veneração na morte, como as obras de seu senhor mereceram em vida.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 40.** — «Isto o fazia desejar fazer obras com que todas est'outras cousas esquecessem, desejando já verse na torre de Dramusiando e esperimentar a sua fortuna, ou fazer fim de mistura com tantos.» **Ibidem, cap. 41.**—«Eu os conheci bem, disse Palmeirim, e tambem conheci sempre delles a tenção damnada pera quem lho não merecia; por isso não me espanto virem achar neste mundo o pago de suas obras, e no outro não sei o que será.» **Ibidem, cap. 58.**—«E achando os dous cavalleiros no campo, um atravessado da lança, outro quasi morto teve mais de que se maravilhar. Senhor Florendos, disse o das Donzellas, estas são as obras com que vos sei servir.» **Ibidem, cap. 127.**—«Mas como os segredos Reaes saõ grandes, e seus intentos governados por vias pouco vulgares naõ se póde claramente condemnar sua tenção, posto que lhe naõ approvemos a obra.» **Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «Ora ainda disto nace outro mal a meu juizo não menor, que he o descredito do Evangelho, e das virtudes, porque como as obras saõ de vicios, e os nomes de virtudes, ficaõ pollos nomes

desacreditadas e odiosas as virtudes verdadeiras.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 175.

> Quanto este mais recebe, mais se acende
> Não em gratificar o recebido,
> Senão em adquirir o mais que entende
> Que de quem recebeo he possuido:
> E d'aqui claramente se comprehende
> Que com rasão de muitos hoje he crido
> Que a boa *obra* empregada em má pessoa
> Muito mais tem de má que d'obra boa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 3.

> Anna Fernandes esta se chamava,
> De louvor por mil várias *obras* dina,
> Que com nó conjugal ligada estava
> A hum que era professor de medicina,
> A quem Fernando o proprio nome dava,
> E tem do Santo a alcunha a que a Divina
> Graça tanto ajudou, que d'huma banda
> Assado já, voltar-se da outra manda.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 32.

—«Ella os estudou com aquella attenção que merecem as boas Obras, e fez nesta sciencia todos os progressos que a podião lisongear.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.—«O primeyro he tido do Livro de Job onde diz, Deos signala a mãe de todos os homens a fim que cada hum delles conheça as suas obras.» Ibidem, liv. 1, n.º 44.—«O estado da perfeição dos bispos são poucos os theologos que o explicam bem. Consultando eu muitos, o que me pareceu melhor foi Soares, o grande, que diz: consiste na disposição do animo para obras heroicas. Preparado estou para offerecer fazenda e vida, sendo necessario, pelo meu povo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 29.

— *Boas* obras; acções inspiradas por uma moral pura e activa.

— Acções meritorias.

— *As* obras *de misericordia;* obras que tem por objecto a caridade para com o proximo.

— *A* obra *da carne;* a conjuncção carnal do homem e da mulher.

— Obras *cornas,* ou *cornutas.* Vid. Hornaveques.

— *Mestre de* obras; official que tinha jurisdicção e inspecção nas obras de pedreiro e marceneiro.

— Loc. ADVERBIAL: *Por* obra *de outrem;* por mão, industria, diligencia e feito de outrem.

— *Nem* obra *boa, nem palavra má;* diz-se do que offerece bons officios, que não cumpre.

— *Chefe de* obra; primor d'arte.

— *A* obra *que fez a purga;* o que lançou do estomago, o vomito, as fezes, em fim, o effeito do remedio.

— *Fazer* obra; produzir effeito.

— Figuradamente: Execução, effeito.

OBRAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Offerecimento, offerta de alguma cousa profana.

— Missa, sacrificio do altar, oblação.

† **OBRAÇOM**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Obração.

OBRADA, *s. f.* Termo antiquado. Substitue Oblata.

— Offerenda ao cura.

OBRADAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Offertas feitas pelas almas dos defunctos.

OBRADAR, *v. a.* Termo antiquado. Fazer obrada.

— Obradar *um defuncto;* offerecer alguma cousa ao altar e ministros do Senhor para que roguem a Deus por sua alma.

OBRADADEIRA, ou **OBRADEIRA**, *s. f.* Termo antiquado. Mulher que apresentava as obradas, legadas por algum testador.

OBRADEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Ferro de fazer hostias. E ainda as nossas obrêas alludem ao instrumento com que foram feitas.

† **OBRADO**, *part. pass.* de Obrar. —«Entrando dentro das casas na sala primeira, que era bem obrada e grande, se deteve, que as outras estavam povoadas de prantos e choros das donzellas e donas de Colambar, e ella antr'ellas bem pera haver piedade, posto que suas obras fossem dinas de a estorvar, que destoucada em cabello com o rosto lançado em terra, dizia mil lastimas muito pera doer.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 118. — «Deo huma tarde vista á Cidade de Baroche, cujos edificios lhe representárão na magestade a policia da Europa. Estava situada em huma eminencia, cingida de muros de ladrilhos, que mais servião ao adorno, que á defensa. Com tudo se deixavão vêr diversos baluartes, obrados não sem alguma luz de fortificação, guarnecidos de muita artelharia, que senhoreava as entradas do porto.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, livro 4. — «Muitas das cidades da China, que como tenho dito sam mais nobres que Cantam com muita ventajem, tem nas portas dos muros ate ho andar do muro varandas de pedra, ou tijolo muy fortes, altas e muy bem obradas, com curecheos encima, e tudo muito galante, cousa que orna muito e ennobrece as cidades.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 7. — «Estavam por cima enxeridos e liados com muy grandes e muy grossas traves, e encima estava huma muy alta e muy fermosa torre feita toda em varandas muy galantes e muy bem obradas, mas ha obra de cima nam he nada de maravilhar por aver muitas obras semelhantes por toda ha China, soo ho fundamento he digno de se saber por ser de tantas e tam grossas colunas todas yguaes, e todas de huma obra e de huma pedra, cada huma he cousa maravilhosa.» Idem, Ibidem, cap. 7.

OBRADOR, A, *s.* (Do latim *operator*). Pessoa que obra, produz, executa. Vid. Artifice, e Auctor.

— Dá-se este nome, nas terras de lanificio da Serra da Estrella, á casa ordinariamente terrea, ou loja, onde cardam a lã, e mesmo onde teem algum tear.

OBRAGEM, *s. f.* (Do francez *ouvrage*). Maneira como uma obra é trabalhada.— *Ha n'este vaso muita* obragem.

— Producção de arte. — Obragem *de esculptura, de architectura.*

— Lavor, trabalho, obra.

OBRANTE, *part. act.* de Obrar.

— O que é occasião, causa, ou motivo de alguma cousa se fazer.

— Que obra, que produz o effeito. — *Medicamento* obrante.

OBRAR, *v. a.* (Do latim *operare*). Fazer, executar, effeituar, produzir, praticar. — «Poucas vezes acontece, que concorraõ na mesma pessoa engenho para discorrer sobre o que se consulta, e juizo para obrar, o que na consulta se determina: muitos saõ de fraco juizo consultados, mas para executar, o que se resolve, saõ destrissimos.» Arte de Furtar, cap. 30. — «Porque mais illustres couzas se obraõ com o entendimento da cabeça, que com as forças dos braços: e allegava o que diz Tullio, que mais aproveitaraõ a Athenas os conselhos de Solon, que as vitorias de Themistocles. He muito prejudicial saberem os Conselheiros, o que o Principe quer; porque logo buscaõ razoens, com que o justifiquem.» Idem, cap. 30.—«Naõ seguio o mesmo exemplo, nem a mesma fortuna a Ilha de Ceilaõ, porque ainda na sua defensa se obraraõ acções, que parecem incriveis; a distancia, e a falta de soccorros a reduziraõ a estado, que ficou no dominio de Olanda.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Ajudando os Soldados Portuguezes muytas vezes ao cercado, em cuja defensa obraram acções dignas de illustre memoria, a não ficarem sepultadas entre aquelles barbaros indignos do favor de taõ valerosos homens, tanto pela sua lascivia propria, quanto pela impia crueldade de seu Monarca.» Conquista do Pegú, cap. 2. — «O Governador entendendo que estes soccorros reputavão nossas forças, e criavão amigos ao Estado, assentou, que com a mesma armada se désse favor ao de Caxem, visto ser huma mesma a viagem, e a despeza, com que se podia obrar huma, e outra empreza.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 4.

> O amor naõ perdoa a nada:
> Rompe ao mais a sétta nada
> *obrando* extrema crueldade.

Pois he bem morra a vontade,
Se só vive a prenda amada.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 20 (edic. 1787).

Mais culpado, que o mais revél dos Anjos,
Se empavôna do mal, que *obrou* perverso.
Co'andar das Éras viéste, oh Saber falso,
E assim fallaste, na Tartarea Curia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *V. n.* Portar-se, haver-se, proceder. — «A temperança he virtude, e muito aplaz em todas as cousas: o trautarem beninamente todo o que de fazer houverem com reguardo do serviço do Rey com honesto assessego, e temperamento, que pareça a todos os que os virem, que teem cuidado, e sentimento de bem obrarem, assy acerca dos feitos do Rey, como da Repruvica.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 59, § 13. — «Por tanto aquelles, que empregarem a vida em algum exercicio, devem primeiro considerar bem, a qualidade delle: porque naõ sendo proveitoso obraõ mal, e mais gastaõ o tempo, que naõ tem preço.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8.

Mas isto tudo he qual fumo, ou terra
No ar do rijo Boreas levantada,
Em respeito d'aquella crua guerra
Que arma, arma, contra o Homem brada;
A Summa Sapiencia, que não erra,
Mas nem por isso *obra* acelerada,
Quem na mente lhe brada estava ouvindo
E quem com brandas lagrimas pedindo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 75.

— «O Barão tem assentado, como declarou o outro dia, que este Espectaculo he cruel, e indigno da assistencia dos homens pios, e assim entende na sua consciencia que se for áquelle lugar que obra mal.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 56. — «E assi tambem pera espertar estes cegos, e mudos a ver e fazer as obras de luz, e falar como conuem, aos que viuem em luz, nos enuia o Apostolo Sam Paulo, o qual na Epistola do presente Domingo nos amoesta viuer, obrar, e falar como conuem a filhos de luz, dizendo assi, Irmãos sede imitadores de Deos, como conuem a filhos charissimos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã. — «Os Carthaginenses enforcavaõ os Capitaens, que venciaõ sem conselho, e naõ castigavaõ os vencidos, se consultavaõ primeiro, que depois obravaõ. Na guerra, que os Gregos fizeraõ a Troya, mais montaraõ os conselhos de Nestor, e Ulysses, que as forças de Aquilles, e Aiax.» Arte de Furtar, cap. 30. — «Aqui acodio o Vigario João Coelho com hum Christo arvorado, dizendo, que aquelle Deos, cuja causa defendiáo, era o Author das victorias; com cuja vista alentados aquelles fieis, e fortes companheiros, parecia que obravão com forças mais que humanas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 2. — «Se por esta receita obraram as outras mulheres, bem se lhe poderam confiar os filhos que chamam de ganancia: visto porém que não é assim, seria acordo crial-os sempre não só fóra de casa, mas do lugar em que se vive.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Obrar *o doente, que está de purga;* ter evacuação pela abertura inferior, ou pela superior do canal digestivo.

— Produzir effeito. — «E porque temeo que o rogo auia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas costas do recado tres capitães em seus batéis que dessem em algum lugar sem lhe fazer damno por serem terras d'elRey de Cambaya.» João de Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 5.

— Obrar tem o mudo, e agudo, como *Coçar.* Vid. este vocabulo.

OBRÊA, ou **OBREIA**, ou **OBREYA**, *s. f.* (Do francez *oublie*). Folha delgada de massa de farinha de trigo, cozida em uma obradeira, para fechar cartas, e para o serviço do augusto sacrificio do altar.

OBREGÃO, *s. m.* Homem consagrado ao serviço do hospital por motivo de caridade.

OBREIA. Vid. Obrêa.

OBREIEIRO, *s. m.* Homem que vende ou faz obreias.

OBREIRA, *s. f.* Mulher que faz alguma obra, que trabalha.

OBREIRO, *s. m.* Homem que trabalha na agricultura, operario.

—Homem que trabalha de mão por differentes officios.—*Habil* obreiro.

—*O grande* obreiro; *o eterno* obreiro; *o* obreiro *soberano;* Deus.

—Figuradamente: Homem que produz um resultado qualquer comparado á obra da mão de um obreiro.

—Diz-se dos que fazem obras de espirito.

—*Os* obreiros *evangelicos;* os sacerdotes que trabalham em espalhar, e a confirmar a religião e a piedade.—«Nam sam isto effeitos d'amor proprio, nem curiosidade natural, he o poder da diuina graça, que como encomenda a obra, assi inclina, e chama os obreiros; nam de Portugal sómente, mas tambem das outras prouincias d'Espanha, e Italia, e todas as mais, a que a necessidade de conseruar, e defender a fè nas proprias terras nam prohibe irem-na a dilatar pelas alheas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 19.

—Artifice que trabalha, operario.—«Com estes entram outra sorte d'elles que, aos domingos, namoram do canto da travessa; os quaes, pela maior parte, não sabem de obreiros de official que para este passo se almofaçam de maneira que vos parecêram uns infantes de Lara; mas destes não faz a historia menção porque são parvos de corja.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 109.

OBREPÇÃO, *s. f.* (Do latim *obreptio*). Acto de conseguir alguma cousa por maroteira, e velhacada.

—Figuradamente: Acção de expôr com côres falsas, alguma circumstancia de facto, ou de direito, para se conseguir algum despacho, que se não conseguira, nem devera dar, manifestada a tal circumstancia ingenua e verdadeiramente.

OBREPTICIAMENTE, *adv.* (De obreptício, e o suffixo «mente»). De um modo obrepticio.

OBREPTICIO, A, *adj.* (Do latim *obreptitius*). Que se obteve omittindo uma verdade que devia ser declarada.—*Privilegio* obrepticio.—*Graça* obrepticia.

† **OBRIGAÇOM**, *s. f.* Termo antiquado. Obrigação.

OBRIDAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Obrigar.

OBRIGA, *s. f.* Obrigação.

—Tributo pago nas alfandegas, etc.

OBRIGAÇÃO, *adj.* (Do latim *obligatio*). O que obriga.—Obrigação *de consciencia.*—«Dez dias se gastarão na solenidade das exequias, e enterramento Real; nos quaes vieraõ a Toledo os Condes e Senhores principaes que avia no Reyno, e tinhaõ obrigação de assistir nas Cortes e solenidades da coroação, e juramento que se fazia aos Reys com a chegada dos quaes se ungio e coroou Egica na Igreja de Saõ Pedro, e Saõ Paulo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.

—Dever, necessidade moral de praticar alguma acção, ou abster-se d'ella.—«Que em elle dizer isto compria com a obrigaçaõ que lhe deuia, que era representar lhe as cousas de seu seruiço: que alem do seu deuia tomar parecer doutras pessoas, apontando lhe logo em alguns seus officiaes que elle Catual sabia jà estarem da parte dos Mouros, cà pelo testemunho destes ficauaõ suas palauras com maior fé.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 9.—«Porque com ter mais duas fortalezas, que eram as de Malaca, e Calecut, e mais as que elle esperava ter no mar Roxo, e Ormuz, crescia tanto a obrigação do provimento dellas, e de outras muitas cousas do governo daquelle estado da India, que assentou aquelle anno, que era de quatorze, não entender em outra cousa, pera o de quinze, (querendo Deos,) estar prestes.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 1.—«Que a quaresma acaba, cumprindo com sua obrigação, com tanta puntualidade, sem pedir espera como rendeiro, nem quitação como almoxarife, para que n'aquelle dia perêça a confiança da sua tornada, e assim se despidam d'elle como se nunca hou-

vera de tornar. Mas, emfim, este é um dos males que se fizeram fortes no costume; e, como estão tão trincheirados, não será possivel entral-os.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 83-84. — «Passando assi Afonso Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, e da terra algumas pessoas, e delles dos principais da frota, tendo pouco respeito a suas obrigaçoens, começaraõ a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, e guardaua para casar com alguns Portugueses pelas razoens que ficão apontadas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 6.—«Respondeo que tudo executaria menos aquella obrigação, a que chamava desproposito. Disse-lhe o Confessor que desta fórma se hia meter direytamente no Inferno.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«Depois de empregar no discurso todos os termos semelhantes a syntomas, accessos, principios, augmentos, e declinaçoens, sem se esquecer de syncopes, efimeras, e febrifuges perguntou muy vaidoso ao dito Medico assistente, se tinha elle satisfeito á sua obrigação?» Ibidem, liv. 1, n.º 38. — «Prophesso huma Ordem que me impoem a obrigação de defender o mesmo ponto, que venero, e respeito por devoção particular.» Ibidem, liv. 1, n.º 53.—«As idades são agora muito curtas, e se os homens se não adiantarem no exercicio das suas obrigaçoens, terão muy pouco tempo para as usarem. Diz V. M. que creou muito bem seu filho, e que elle he o primeyro rapaz que se agradou de molheres em huma idade tão tenra.» Ibidem, livro 3, numero 36. — «No como se verifica isto, está ainda a mayor difficuldade, que serà facil de entender, a quem olhar para a maõ de Judas, quando no officio das trevas apaga as candéas. Obrigaçaõ he que corre por conta dos Sacristaens: mas porque naõ chegam ás velas, ou por se naõ queimarem, valem-se da maõ alheya: e assim vem a ser mãos de Judas todas, as que ajudaõ ladroens em seus artificios.» Arte de Furtar, cap. 37.

—Escriptura de divida pela qual alguem confessa ser obrigado a outrem por alguma cousa que lhe deve.

> O qual, como do nobre pensamento
> D'aquella *obrigação*, que lhe ficara
> De seus antepassados, (cujo intento
> Foi sempre acrescentar a terra cara)
> Não deixasse de ser um só momento
> Conquistado no tempo que a luz clara
> Foge, e as estrellas nitidas, que saem,
> A repouso convidam, quando caem.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 67.

—«A resolução daqual estaua em tres pontos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, e no dâno que elles e elle tinha recebido de nós, e na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar e tudo com fauor de nossas armas.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 1.—«Os quaes foraõ dantes trebutarios, e vassalos del Rei dom Emanuel, e andauam neste tempo aleuantados, nam se contentando de quebrarem a fe, e obrigaçam de seus contratos, mas sobrisso fazerem guerra a estoutros Alarues de Olei de meta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 6. — «Fez lei per que deuassou todolos fidalgos cavaleiros, e scudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam elles, nem seus parceiros, ordenou que todalas sesmarias que eram dadas com alguma obrigaçam de foro pera coroa o naõ pagassem os que traziam estas sesmarias foreiras por assi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproveitado dellas semeassem.» Ibidem, part. 1, cap. 86. — «E quando se trata do que a elles lhe cumpre, e de suas obrigações, se persuadem elles que queremos comprazer ao povo, e assy desarmado em vão não fica a terra saldada, mas corruta, o mundo com luz, mas ás escuras.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 71.

—Laço de reconhecimento por algum serviço prestado.

—*Ter* obrigação *a alguem;* ser-lhe obrigado.—«Dezia, ja a tenho dada, e entam secretamente via no livro as pessoas da calidade de tal cousa, e áquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estando as taes pessoas fora do Reyno em seu seruiço lhe mandaua cá fazer seus despachos, de que muytos se espantauam, e foy singular virtude, em que todolos bons tinham muyta esperança de seus seruiços: este livro tenho eu em meu poder.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.—«Mas passando por esta obrigaçaõ começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chronista destes regnos, e guarda mor da Torre do Tombo, escriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 38.

—*Não ter* obrigação; não estar obrigado.—«Todas as quaes foraõ taõ mal guardadas como bem mandadas, porque el Rei Catholico, a quem o Reino vinha por direito, naõ tinha obrigaçaõ de aguardar sentença daquelles, que por morte del Rei D. Henrique ficavaõ já sendo seus vassallos: a senhora D. Catharina apartou-se da Corte, vendo que o Povo se levantava sem admittirem o juiso ordenado por el Rei.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Saõ as regras da milicia muito ajustadas com o bem publico; e se os Cabos (que sempre saõ homens escolhidos) as fizerem guardar, como tem de obrigaçaõ, tambem os soldados fazem a sua, de andarem compóstos, ou por medo, ou por primor.» Arte de Furtar, cap. 68.

—*Ser, estar em* obrigação; ser obrigado. — «El Rey disse que lhas prometia, e mandou a todos que tornassem ver o feyto outra vez, se por ventura era em obrigação a Aluaro Mascarenhas, por auer hum anno que o trazia em demanda. Viramno todos, e depois de bem visto lhe disseram, que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por quanto tiuera razão de alegar, e el Rey lhe fez todauia por isso merce de trinta mil reaes de tença.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 96.

—*Dever* obrigações *a alguem;* ser-lhe obrigado. — «Creyo que não he proprio do homem honrado querer que lhe devão obrigaçoens, quando elle não tem feito cousa alguma que as mereça. Escutay Terencio que tambem cria isso mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 32. — «Parece-me que estou vendo em cada hum dos Edificios do Olympo, este bilhete assignado por todos os Deoses. Casa que se vende no Ceo para pagar na terra a obrigação que devemos a Domiciano.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 33.

—*Palavras de muita* obrigação; palavras mui obrigatorias.—«El Rey mandou logo com muyta diligencia fazer per todo o Reyno apercebimentos geraes, e pera tempo muyto breue, e com palavras de muyta obrigação, em especial affirmando que hia em pessoa, que não foy necessario fazeremse constrangidas apurações, porque os muy velhos, e os muyto moços, que por suas idades erão disso escusos, se conuidauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 82.

—*Ficar em* obrigação *a alguem;* ficar-lhe obrigado. — «Não cuideis que me ficaes em obrigação, porque a resolução nesta materia procedeo mais do acaso que da diligencia. Se dos interesses que tiro de ficar aqui posso contar algum verdadeyro, será somente o da satisfação de saber que vos alegraes com esta noticia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 12.

—*Estar em* obrigação; dever satisfação de delicto, pena, peccado, estar sujeito á pena d'elle.

—Encargo, onus. — «Poucos dias depois chegou Vicente da Fonseca, que hia pera Malaca com as cartas de D. Jorge, com os autos, e papeis contra D. Garcia, e foi agazalhar-se com Gonçalo Gomes, a que tambem contou ao que hia pera Malaca, requerendo-lhe que prendesse D. Garcia, do que se elle escusou; mas disse que lhe tomaria o navio por ser da obrigação da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 8.—«Hindo-se jà desamarrando chegou à borda da praya hum

soldado chamado Miguel Darnide (que depois viveo muitos annos em Lisboa, e ElRey se servio delle) que era da obrigação de Antonio Moniz Barreto: este soube àquella hora que se partia, e bradando por elle lhe disse: pois que he isso Senhor, determinais hir a Dio sem mim?» Idem, Decada 6, liv. 5, cap. 1. —«Disto foy elle avisado por hum Gomes de Quadros de sua obrigação, e dissimulando se foy as armas, e as tomou todas, e as meteo em hum pequeno payol, e posto em cima delle com huma espada nua na maõ, disse com grande colera...» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 3. —«Porque na força da briga derão huma espingardada a D. Antaõ de Noronha em huma perna por cima do artelho que lha quebrou toda, de que cahio logo no chaõ, mas foy levantado, e recolhido por homens de sua obrigação que o assentàraõ sobre huma rodela, e aos hombros o tiràraõ da batalha.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 18.

—*Livrar a* obrigação; resgatal-a, remil-a por meio de paga; ficar livre d'ella.

—Obrigações *de sangue*; laços de sangue.—«Hum, e outro General satisfez valerosamente ás obrigações do sangue, e dos lugares porque D. Manoel de huma plataforma lhe metia a pique as embarcações, e lhe matava os Soldados, que para as defenderem assistiaõ na marinha; e D. Fradique obrigou os sitiados a lhe entregarem a Cidade ao primeiro de Maio de mil seiscentos e vinte e cinco annos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Pessoas da* obrigação *de alguem*; pessoas da sua familia, ou casa.

—Termo da Beira. As pessoas da obrigação.

—Obrigação *geral*; obrigação que dá logar aos proseguimentos sobre todos os bens presentes e futuros do devedor.

—Obrigação *especial*; obrigação cujo pagamento não póde ser proseguido senão sobre certos e determinados bens.

—Obrigação *principal*; a que fórma o principal objecto d'ella.

—Obrigação *natural*; obrigação fundada na equidade, porém que não produz acção, em opposição á obrigação civil.

—Obrigação *pura e simples*; obrigação que não está sujeita nem a uma condição, nem a um termo.

—*Contracto jurado, firmado, estipulado, e promettido com grandes* obrigações; contracto jurado, firmado, etc., com clausulas mui obrigatorias, que firmem a sua observancia.

—Syn.: Obrigação, *dever*. A lei impõenos a obrigação, e gera o *dever*. Estamos ligados pela obrigação, e somos obrigados a um *dever*.

A obrigação designa a auctoridade que liga, e o *dever* o sujeito que é ligado. O *dever* presuppõe a obrigação.

A obrigação não póde prolongar-se além do superior que manda; nem o *dever* além dos meios e forças do inferior que obedece. Não ha obrigação se a causa não podia ser mandada, nem *dever* se não podia ser executada.

Onde ha obrigações ha *deveres*; e onde ha *deveres* ha obrigações; porém a obrigação é sempre o principio do *dever*.

OBRIGADISSIMO, A, *adj. superl.* de Obrigado. Muito obrigado.

OBRIGADO, *part. pass.* de Obrigar. Ligado por alguma cousa de que não se póde desligar, forçado, constrangido.—«E se acontecer, que estes sejam pessoas honradas, assy como o Conde meu Filho, ou cada hum dos Meestres, ou Priores, ou Abbades, ou Cavalleiros, ou d'outros de gram conta, por a primeira vez percaõ a besta, em que audarem, assy como qualquer homem d'outra condiçom, que seja obrigado por esta nossa Hordenaçom.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 119, § 24.—«E porque V. A. era obrigado a lha dar, e elle se houve nas pendenças d'ElRey de Ormuz muito a serviço de V. A., havendo respeito a tudo, lhe fiz mercê desse dinheiro.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.—«Mandou aos officiaes dos taes lugares, que hos auiassem, e encomendassem muito de sua parte áquelles, em cujas naos hiaõ, que lhes fezessem boa companhia, e mantiuessem seus contrattos, e cartas de fretamentos, do modo que se com elles auinhaõ, mas isto se naõ guardou quomo deuia, e ho el Rei mandaua, porque hos capitães, e mestres destas naos por delles tirarem mais dinheiro, e mòres fretes do que por suas auenças eraõ obrigados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 10.—«Recolhida a fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das presas que fezera no cabo de Guardafum, indo pera India foi ter a Quiloa, com tençam de receber as pareas que el Rei era obrigado pagar cadanno, do que desenganado se fez a vela aos dez dias de Fevereiro pera Moçambique.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 99.—«A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela prouincia, e feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossem Christãos mandaria buscar, e lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas manteuças, pela qual rezão se naõ deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 18.—«Tornado Lopo barriga, tiuerão os de Xiatima auiso que os de Cide Iheabentafuf auiam de ir a miravel, e outros castellos pera fazerem trazer aos daquella comarca a Çafim as pareas que erão obrigados pagar, de que deuiam alguma parte, por resto do anno passado, de M D.xi.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 32.—«O qual Elephante depois de fazer o seruiço, que era obrigado na fortaleza, se hia a praia a ganhar, e tudo que lheentregauam leuaua o per toda a Cidade as casas que lhe diziam, porque todalas ruas sabia, e alli lhe pagauam seu salario, e tomando o dinheiro com a tromba se hia as portas das padeiras, e fructeiras comprar de comer.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 18.—«Como V. M. disse hontem em publico, que duvidava da certeza dos meus discursos a respeito dos cornos, em que V. M. principiou a falar, parece que sou obrigado a repetir por escripto o que referi nesta materia, autorizando as historias que contey com os Escriptores que as divulgárão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.—«Exaqui justamente o estilo em que V. A. diz que eu sou corrente, e que dirá Dom Francisco se eu acabando a Carta neste mesmo estilo, me vejo obrigado a lhe chamar corrupto, não me chegando a lingoa a diser correpto?» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 9.—«No anno de 1677 foi o Senhor Salinas, Embayxador de Castella na Corte de Londres, exilado da mesma Corte; e ainda que veyo a ficar outra vez admittido nella, o Consul da Nação Hespanhola que tambem recebeo a mesma ordem de exilio, não pòde alcançar graça contra elle, e foi obrigado a sahir effectivamente da Cidade de Londres.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 23.—«A guerra, que se faz sem legitima authoridade, he contra a justiça, ainda que seja com causa legitima; porque o acto feito sem jurisdicçaõ naõ he valioso: e será obrigado a restituir os damnos da guerra, quem a faz, se naõ recompensou com elles alguma perda, que o inimigo lhe tivesse dado.» Arte de Furtar, cap. 21.—«Minguas de outros saõ meus accrescentamentos; sou obrigado a me conservar illeso; e naõ estou seguro, tendo junto de mim, quem me faça sombra: e para nos livrarmos deste çoçobro, démos-lhe carga, tiremos-lhe a substancia.» Ibidem, cap. 60.—«E se tendes entendimento, como suppomos, sois obrigado a crer, que em vicios naõ póde haver gloria, nem descanço; assim o alcançaraõ, e escreveraõ até os mayores idolatras do mundo.» Ibidem, cap. 70.—«Pollo que el Rey de Ormuz perdia de suas rendas, e escusavasse ao governador dom Duarte de Meneses, que entam governava a India que nam podia pagar a el Rey de Portugal as parias que era obrigado a pagar.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 1.—«Cada mes he obrigado ho Tutam a despedir hum correo pera ha corte que leva a enformaçam por escrito al Rey de

todas as cousas que naquelle mes passaram» Idem, Ibidem, cap. 22.—«Falam a lingoa Persiana e Arabiga, tratamse como homens religiosos. Tambem sam obrigados a dar de comer daquelles legumes e mantimentos as cafilas que ali vierem ter tres dias.» Idem, Ibidem, cap. 56.—«A Fortalesa esteve a risco de se perder, se o Divino favor a não amparára: porquē (conforme os inimigos contaram) hum grande Cavalleyro em hum cavallo mais branco do que os Arminhos os feria, e matava taõ cruelmente, que não podendo sofrer o resplandor, que o acompanhava, e obrigados do estrago que fazia, desistiram do combate.» Conquista do Pegú, cap. 6.—«Pela quarta vez, me vejo destituido de livros, e obrigado a citar de memoria. Perdi, pelo terremoto, quantos livros, entam, possuia.» Francisco Manoel do Nascimento, Os Martyres, liv. 6.

—Ligado pelo laço do reconhecimento, grato.—«Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tanto nisso, que chegarão a modo de requerimento por parte do seruiço d'elRey, a que os homens em casos são maes obrigados que a sua honra: com que dom Lourenço se partio dali bem agastado.» João de Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 4.

Porém, de muito *obrigado*
A formosura tam rara,
Todo o dia não cessara
Deste canto.
Se lhe concedera tanto
A sua ditosa estrella,
Torna a pôr os olhos nella
Com receio.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

—«Assento finalmente em que nunca tive, nem heyde ter juiso, e fico-vos muito obrigado por me tirares da cabeça o que os amigos de Gumpendorf me tinhão metido nella.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 50.—«Dauase dom Ioam de Castro por muy obrigado ao Santo Apostolo, porque entrando elle no Gouerno da India fora o Santo seruido de discobrir na sua cidade a mysteriosa cruz, que foy o altar de seu sacrificio, e martyrio de que ja escreuemos largamente, o que o Gouernador tomou por celestial pronostico das grandes vitorias, que Deos lhe auia de dar por honra, e gloria da mesma cruz.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 4.

Chegão lá ao logar onde apparecem
Os navios ao fogo condemnados,
Artificios de fogo não sabe em
Mas fallecem então peitos ousados:
Estes a seu temor mais obedecem
Que ao que por mil rasões são *obrigados*,
Faz-lhes isto desejar com grãa presteza
Tornarem-se outra vez á fortaleza.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 60.

Se ellas contrarias saõ, fico indiff'rente,
Em quanto me naõ move a que he mais forte;
Que entaõ sigo *obrigado* a mais valente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 129 (edição 1787).

—Termo antiquado. Sujeito, exposto. Vid. Annexo, e Obrigatorio.—«Tem padrinhos, e juizes que julgaõ o desafio, os quaes sam antre elles taõ acostumados, que o Rei que sabe que he hum homem bom caualleiro lhe manda poer no braço direito huma cadea douro em sinal de valentia, pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer que lha quiser tomar, à qual chamaõ Vueert, que na lingoa dos Alemães, quer dizer merecimento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.—«E da parte da carne tudo se empeora: porque quanto crecem os peccados, tanto crece a rebeliâo da sensualidade, fazendo de cada vez mais crua guerra contra o spirito: e finalmente fica a alma por qualquer peccado mortal obrigada ao fogo infernal, e condenação perpetua: de filha de Deos, tornada em filha do demonio, e da morte eterna.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.

—*Muito* obrigado; diz-se muitas vezes ironicamente.

—Na musica diz-se obrigado o instrumento, que não póde deixar-se de tocar sem notavel desharmonia.

—*Respostas* obrigadas; respostas em que nos mostramos reconhecidos da obrigação que temos a quem as damos.

— Termo de fôro. Dado em penhor, hypothecado.

—Feito por obrigação.

OBRIGADOR, A, *adj.* e *s.* Que obriga, que força.

OBRIGAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Obrigação.

—Acto de obrigar alguma cousa á divida.

OBRIGANTE, *part. act.* de Obrigar. Que obriga, que fórça.

OBRIGAR, *v. a.* (Do latim *obligare*). Impôr obrigação.

Porém o mal que em mi tem maior parte,
O que esta alma mais sente, e o que mais chora,
He vêr que com rasão pódes queixar-te
De quem morre por ti, de quem te adóra;
Pois sendo minha gloria contentar-te,
Eu te *obrigo* a lançar dos olhos fóra
Essa agua que a mi, mais que a ti maltrata,
Pois a ti só faz triste, a mi me mata.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 64.

Por esse mesmo amor que me mostraste
E agora te *obrigou* a vir buscar-me,
E pelo que tu em mi sempre enxergaste
Te peço que isto não queiras negar-me:
Que pois na vida os males me abrandaste
Não queiras mais na morte atormentar-me,
Basta ser-me a fortuna imiga e dura
Não ajudes tu minha desventura.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 62.

E sendo embarcação delles pedida
Que la para Dabul então os leve,
Lhes foi liberalmente concedida
Com tudo o que a viagem lhes releve
Não querem dilatar sua partida
Algum espaço então, ainda que breve,
Porque a partir-se os move, acende e *obriga*,
O desejo de vêr a patria antiga

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 74.

Mas a rasão me move, antes me *obriga*
A que d'aqui meu canto hum pouco aparte,
Porque a causa da vinda aqui vos diga
Dos que do Turco seguem o estandarte,
E a causa porque veio a armada imiga
Mais a esta fortaleza que a outra parte:
Não demando attenção, porque eu espero
Que a historia por si alcance quanto eu quero.

DEM, IBIDEM, cant. 12, est. 65.

—«A lasciva he tambem huma poderosa causa do excesso desta payxão, e como a molher (falando com o devido respeito) he mais lasciva do que nós por naturesa, essa a obriga como por força a ser muito mais ciosa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

—Constranger, violentar, forçar.—*A necessidade me* obriga *a pedir-lhe auxilio.*—«Esta animosa, e resoluta pratica del-Rey, poz tanto animo nos seus, que fazendo entrada por Navarra, a domou em sete dias, obrigando os naturaes da terra a lhe pedirem misericordia, e darem refens de viverem dahi em diante sogeitos à Coroa de Espanha.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 25.—«Da volta soube como se lhe rebelarão alguns povos de Galiza, contra quem moveo seu exercito, e a pesar da resistencia que achou, os constrangeo a lhe reconhecer vassalagem, fazendo nelles castigo tão exemplar, que o temor de outro semelhante, os obrigou a permanecer em sua obediencia.» Ibidem, liv. 7, cap. 8.—«E saidos em terra, acharão rasto de homens, e camellos como que passauão em cafila de huma parte a outra: e sem maes outra cousa depois de notarem a maneira e desposição da terra, ou porque assi lhe fora mandado, ou per qualquer outra necessidade que a isso os obrigou se tornarão pera o Reyno.» João de Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.—«Però Antão Gonçaluez como era homem a quem a honra mais obrigaua que a cobiça da courama e azeite de lobos, dado que em breue tempo tanto que chegou fez sua matança com que se podera tornar bem carregado.» Ibidem, liv. 1, cap. 6.—«E o Duque fez logo per os requerimentos, e protesto, e pedio disso estromentos, que em caso que entam assi a fizesse era quasi forçado, mas que protestaua depois de buscar as suas doações, escripturas, e priuilegios, e el Rey o ouuir sobre isso com sua justiça, e lhe guardar, e o nam obrigar a mais do que os Reys seus passados seus antecessores obrigarão a elle, e a seu pay, e auoos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II,

cap. 28.—«Vencido Vicente Sodre da sperança que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que da razam que o obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, e fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 74.—«E porque isso assentamos, por nos parecer cousa de nosso seruiço, e no que somos bem servido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, saluo sermos seruidos a nossa vontade, e assi como nos conuem, e este temos visto em todos vossos serviços.» Ibidem, part. 3, cap. 53.

Porem naõ façais mudança,
Por mais que o tempo apersiga;
Que amor por pacto me *obriga*
A viver sem esperança,
E a tê-lla por inimiga

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

—«Estando-se queimando a hum rapaz certas excrescenças no *Anus*, as dores que sofria o obrigárão a deixar sahir hum vento de que se fez huma chamma, obrigando esse successo a rir de boa vontade a todos os que estando prezentes podérão gostar da galantaria.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. —«Chega o homem a fazer-se neste cazo de peor condição que as mesmas Feras. Não sabemos que esta paixão as obrigasse até agora a imitarem os homens, que apagão no seu proprio sangue a violencia do fogo que os devora.» Ibidem, liv. 1, n.º 29.—«Imaginárão nossos Avós hum erro, cujas partes tem chegado aos nossos dias, e crérão que havia meyos seguros para obrigar huma pessoa a que amasse. Estes meyos empregavão-se de duas sortes, e tinhão dous nomes.» Ibidem.—«O Rey de Siaõ como lhe não era possivel no Inverno sustentar o cerco pela multidaõ de gente, que trasia em seu exercito, para o qual não era possivel haver mantimentos no assolado Reyno de Pegú, e assim o obrigava o tempo a recolherse ás terras da sua Monarchia; e entrado o Veraõ, tornava a repetir o assedio com multiplicadas forsas.» Conquista do Pegú, cap. 2.

Mas ainda que esta dôr tanto me alcança
Quanto me *obriga* o amor, e o mal presente,
Faz-ma porem soffrer bem a esperança
Com que já hum grande allivio esta alma sente,
Que lá na Eterna Bemaventurança
Irá reinar tua alma eternamente.
Sê esforçado em morrer, na fé constante
Que isto a me consolar será bastante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 34.

—«Pequenos erros, que no principio naõ se sentem, saõ mais perigosos, que os grandes, que se vém; porque o perigo, que se entende, obriga a buscar o remedio.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Certamente a aduersidade obriga a desapegar da terra, e ter lembrança de Deos, conforme ao Psalmo, que diz. Achei tribulaçaõ, e dor, e inuoquei o nome do Senhor, os que assim estaõ attribulados saõ semelhantes a pomba, que naõ achando no diluuio onde em terra por pê, e tomar porto desejado, de boa rezaõ, e mui assertadamente se tornou a recolher a arca da contemplaçaõ.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina.

—Obrigar *os bens;* empenhal-os, hypothecal-os.

—Obrigar *a fé;* empenhal-a na execução de alguma cousa.

—Obrigar *por justiça;* demandar, exigir por justiça o cumprimento de alguma obrigação.

—Fazer força, fazer violencia.

—Mandar, ordenar, dirigir.—«Porque tendo lhe elle tomada a menagem que não partisse para Malaca sem sua licença, (como a tras fica) elle e os capitães de sua bandeira assentarão de se partir, obrigãdo aos mestres e pilotos que o fezessem, posto que lhe não fosse dado licença.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 10.

—Fazer sujeito, responsavel, ligar.

Dependencia d'um Throno a quanto *obrigas*!
Fazes do grande Sabio homem pequeno!
Não vejo grande a Séneca nas obras,
Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;
Por ella perde de viver as causas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Obrigar *a vida, a cabeça;* obrigar-se a perder a vida, a cabeça, no caso de não se cumprir a promessa.

—Dar-se por obrigado.—«Deste bom Emperador acho huma memoria em Portugal, donde se pòde colligir, que obrigaria os Portugueses com beneficios particulares, ou os comuns seriaõ taes, que os movesse a oferecerem sacrificios, pela eternidade de seu Imperio, que era o termo de falar, que então se usava: a pedra está em huma Igreja de N. Senhora, junto a Colares, referea Ambrosio de Morales, nesta fórma.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

—Obrigar-se, *v. refl.* Contrahir uma obrigação.

—Obrigar-se *a alguem;* obrigar-se a servil-o.

—Obrigar-se *por alguem;* sujeitar-se á obrigação, que tinha aquelle por quem contrahimos a obrigação de pagar, fazer, satisfazer alguma promessa, etc.

—Dar-se por obrigado, portar-se obrigado.

† **OBRIGATORIAMENTE,** *adv.* (De obrigatorio, com o suffixo «mente»). De um modo obrigatorio.

OBRIGATORIO, A, *adj.* (Do latim *obligatorius,* de *obligare*). Que tem a força de obrigar.—*Uma clausula* obrigatoria.

—Figuradamente: Annexo, exposto, sujeito.

—Que se deve fazer por obrigação.

—Figuradamente: Indispensavel, necessario.

† **OBRIGUAR,** *v. a.* Termo antiquado. Vid. Obrigar.—«E esto meesmo ho escrepvede vós em vosso livro, e assine-o o dito Coudel, e Escripvam pera no-lo vós mostrardes, e Nós podermos despois saber se estes taaes teem as ditas beestas de guarrucha com as suas armas, ou cavallos sem armas, assy como se obriguarom; e seendo achado, que teem a dita beesta de guarrucha com armas, ou cavallos sem armas, vós nom os costranguades por beesteiros do conto.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 16.

OBRINHA, *s. f.* Diminutivo de Obra. Pequena obra.

OBSCENAMENTE, *adv.* (De obsceno, com o suffixo «mente»). De um modo obsceno.

—Com sensualidade, com torpeza sensual.

OBSCENIDADE, *s. f.* (Do latim *obscenitas,* de *obscenus*). Qualidade do que é obsceno.

—Cousa obscena.—*Dizer* obscenidades.—*Este quadro é uma* obscenidade.

—Lascivia, luxuria, sensualidade.

OBSCENO, A, *adj.* (Do latim *obscenus*). Que fere abertamente o pudor.—*Palavra* obscena.—*Figuras* obscenas.

—Lascivo, luxurioso, sensual.

—*Partes* obscenas; as partes pudendas, as da geração; aquellas que o pudor e a honra devem occultar.

—Syn.: Obsceno, *deshonesto.*

—Obsceno diz mais que *deshonesto* na mesma ordem de cousas, porque indica principalmente o que é sujo, torpe, immundo, etc. *Deshonesto* é o que, já em palavras, já em obras falta á honestidade e decoro que a natureza e a sociedade exigem.

—O obsceno apresenta imagens inteiramente nuas, sem véo, sem apparencia de moderação, nem de respeito. O *deshonesto* recorda ideias e imagens oppostas ao pudor, e posto que costumam cobrir-se com um certo véo, é tão transparente que só serve de despertar a curiosidade, e provocar a attenção, mas em fim suppõe apparencias de moderação e recato.

—As almas mais puras tem muitas vezes pensamentos *deshonestos;* porém os gestos e posturas obscenas só pertencem á mais asquerosa corrupção.

—O *deshonesto* corresponde particularmente aos sentimentos internos, porém quando chegam a manifestar-se exteriormente sem pejo, nem vergonha, convertem-se em obscenos.

† **OBSCURAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *obscuratio,* de *obscurus*). Termo de astrono-

mia. Acção de tornar obscuro, fallando dos eclipses.

OBSCURAMENTE, *adv.* (De obscuro, com o suffixo «mente»). Sem claridade.

—De um modo escuro, fallando das côres.

—De uma maneira quasi invisivel.

—Figuradamente: De um modo pouco intelligivel.

—Figuradamente: Sem brilho, sem nomeada, ignobilmente.

† **OBSCURANTE**, *s. 2 gen.* Termo neologico. Pessoa que se oppõe aos progressos das luzes e da civilisação.

OBSCURANTISMO, *s. m.* Opinião dos obscurantes.

† **OBSCURECIDO**, *part. pass.* de Obscurecer. Que perdeu a luz.—*O ceu* obscurecido *pelas nuvens.*

—Occulto como em trevas.

OBSCURECER, *v. a.* (De obscuro, com o suffixo «ecer»). Privar de luz.—*Negros vapores* obscurecem *o dia.*

—Figuradamente: Tornar pouco intelligivel.

—Figuradamente: Esconder, encobrir como com uma nuvem.

—Figuradamente: Tirar a claridade ás luzes, a vivacidade ao sentimento.

—Figuradamente: Tornar cego intellectualmente.

—Figuradamente: Deslustrar, desdourar, manchar.—*A epopeia de Camões não o* obscurece.

—*V. n.* Deslustrar, escurecer.

> Que o nome de Aristófanes, Menandro
> Neste, em que estamos, seculo *obscurecem*;
> Co'as armas vencêo a Grecia douta,
> Mas nas letras a Grecia excede a Roma.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Obscurecer-se, *v. refl.* Perder a claridade, a luz.—*O tempo* obscureceu-se.

—Perder a faculdade de vêr.—*A vista* obscureceu-se.

—Figuradamente: *A razão* obscureceu-se.

—Tornar-se mais escuro, mais forte. —«Na margem, ou circuito de huma, e outra maxilla se achão certas cavidades, ou casinhas, em que os dentes se sittuão, a que os Latinos chamão *Alveoli, Loculi, Fossulæ, Mortariola.* Estas mesmas cavidades, arrancados os dentes, algumas vezes se obscurecem, ou se arrasaõ; como succede nos velhos; e aquelles circuitos, ou margens se fasem mais agudas, e acuminadas, e servem em lugar dos dentes para preparar o alimento.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pagina 76, § 109.

—Figuradamente: Diz-se tambem da physionomia, sob a impressão de descontentamento, de tristeza, etc.

OBSCURIDADE, *s. f.* (Do latim *obscuritas*). Estado do que é privado de luz. —*Dissipar a* obscuridade.

> Ficou como Homem que da claridade
> Onde o raio solar alumiava,
> Entrando em moderada *obscuridade*
> Lhe pareceo de todo que cegava;
> Que da clara impressão a qualidade
> No Cristalino Centro não obrava
> Em seu opposto, até que despedido
> Pouco e pouco usar póde do sentido.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 108.

—*A* obscuridade; a noute.

—Figuradamente: Falta de luzes, de civilisação, de progresso.

—Figuradamente: Falta de lucidez nas ideias, nas expressões.

—Privação de celebridade, de brilho, sorte obscura. —Obscuridade *do nascimento, da familia.*

OBSCURO, A, *adj.* (Do latim *obscurus*). Em que não ha luz, escuro, umbroso. —*A* obscura *claridade das estrellas.*

—Figuradamente: Diz-se da apparencia, da figura que existe sem vivacidade. —*Este homem tem a cabeça mal feita, os olhos pequenos, o aspecto* obscuro, etc.

—Que existe sem nome, sem gloria.

—Que pertence ás classes inferiores da sociedade.

—Que não é muito intelligivel, que difficilmente se faz comprehender.

> Sublime Sapiencia, abstracto estudo,
> Que tão illustres fez, depois da escura
> Confusão de Babel, Nações diversas,
> O innocente Caldêo, o Arabe esperto,
> Do Nilo o morador, mysterios todo,
> Todo em *obscuros* symbolos involto,
> E o Persa audaz, idolatra do Fogo.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Desconhecido, occulto.—*O* obscuro *futuro.—Seculos* obscuros.

—SYN.: Obscuro, *escuro.* Vid. este ultimo termo.

OBSECRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obsecratio*). Termo de Rhetoria. Figura pela qual o auctor implora a assistencia de Deus ou de alguma pessoa.

—Acto de supplicar, de rogar.

—*Plur.* Entre os Romanos, orações publicas para apaziguar a ira dos deuses.

OBSECRAR, *v. a.* (Do latim *obsecrare*). Supplicar humilde e cordealmente por alguma cousa digna de respeito.

—SYN.: Obsecrar, *pedir.* Vid. este ultimo termo.

OBSEQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *obsequens*). Que trata com affabilidade, que obsequeia.

—Termo pouco em uso. Que segue outro maior, como attrahido.

OBSEQUENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Obsequente. Muito obsequente.

OBSEQUIADOR, A, *adj.* (De obsequio, e o suffixo «dor»). Que faz obsequios, que obsequeia.

—*S.* Pessoa que gosta de obsequiar, de tratar com agrado.

OBSEQUIAR, *v. a.* (Do latim *obsequi*). Fazer favor a alguem, tratal-o com affabilidade.

OBSEQUIAS, *s. f. plur.* (Do latim *obsequiæ*). Termo antiquado. Exequias.

OBSEQUIO, *s m.* (Do latim *obsequium*). Acção, ou dito com que civilisadamente captamos a benevolencia de alguem, condescendendo em tudo com elle.

—Favor, serviço.—«Não havia vivente daquelles, a quem em honra da sua qualidade chamamos insectos, que não trabalhasse, e que não désse os dias da vida pela sua sustentação, e conservação, metendo-lhe pelos olhos, ou por bayxo delles os seus obsequios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45.—«Na primeira ponderaçaõ exercita actos de contrição, pelo motivo de ser Deos quem he o offendido: ajuntando-lhe em obsequio da Senhora o motivo de serem teus peccados tanto em desagrado seu.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 123.

> Dos votos seus o templo condecora,
> As suplicas lhe escuta, e finalmente
> Aceita *obsequios* mil, que reverente
> Te faz o mundo, que feliz te adora.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (edição de 1787).

> Acabou de beber: e pouco a pouco
> O veneno se actua dentro na alma.
> Uma chama subtil, um vivo fogo
> Lentamente se ateia: arde em desejos
> De ir o Bispo buscar, de offerecer-lhe
> O mais activo incenso; mil *obsequios*
> Na cabeça lhe rolaõ, e o transportaõ.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

> Vir humilde esperar o santo Asperges
> Á porta deste Alcaçar, de repente,
> Mudando de systema, hoje refusa
> Este *obsequio* render, este tributo,
> De taõ altas virtudes merecido.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

OBSEQUIOSAMENTE, *adv.* (De obsequioso, e o suffixo «mente»). De um modo obsequioso.

—Por obsequio, sem obrigação.

OBSEQUIOSO, A, *adj.* (Do latim *obsequiosus*, de *obsequium*). Que gosta de fazer bem, de obsequiar. —*Homem* obsequioso.

—Que denota o animo de obsequiar. —*Humor* obsequioso.

OBSERVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *observatio*). Termo de Nautica. Acto de observar o curso dos astros, a apparição dos meteoros, os phenomenos da electricidade e do magnetismo.—*Pela* observação *adquirimos noticias e conhecimentos de muitas cousas, e pela experiencia aprendemos a saber fazer uso d'ellas.*

—Acção de considerar com attenção as cousas physicas ou as cousas moraes. —«E vendo com profunda observação tanta diversidade de particulas, tanta differença de instromentos, tanta abundancia de operaçoens em huma fabrica

de taõ pouco vulto: e tudo com tanta ordem, tal disposiçaõ tal armonia, nos sittos, nos movimentos, e nos productos admiraveis daquella parte; que ha de dizer, ou que ha de suppor, senaõ que a Cabeça he o mais nobre, o mais singular, e o mais elevado composto do corpo humano?» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 87, § 171.

— *Estar em* observação; conservar-se n'um lugar d'onde se observe.

— Palavras com que se declara aquillo que se observou, notou, ou reflectiu; reflexão. —«Parece que tambem vós me trataes dessa maneira, pedindo-me algumas das minhas observaçoens que ouvisteis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23. —«Estas observaçoens que aqui faço, são ideas muy ligeyras dos males a que o Amor desregrado expoem a todos os que o seguem.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 29.—«E ainda què, segundo a observação de Girard, *regretter*, para distincção de *plaindre*, se diga das cousas ausentes; todavia nos mesmos Synonymos de Girard se verá quanto acérto em arredar-lhe a significação para longe da nossa saudade.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 1.

— Resultado da observação. — Observações *astronomicas, meteorologicas.* — «Embarcarão-se os nossos, e forão na companhia de D. Jorge a demandar a armada. O qual referindo a D. Alvaro o successo, e a observação que fizéra, pareceo aos Cabos, que não tinha lugar a facção, visto estar a armada descuberta, e a terra appellidada.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Termo antiquado. Observancia.

— Em astronomia, nome dado ás medidas, tomadas com os instrumentos convenientes, ás distancias angulares dos astros, de suas alturas meridianas, de seus movimentos, etc.

— Processo logico por meio do qual se determinam todas as particularidades do phenomeno em si mesmo, sem o confundir pela experiencia.

— Em termos de medicina: Historia de uma doença, de um facto.—Observações *da febre typhoide.*

— Nota aos escriptos de algum auctor. — *As sabias* observações *d'este critico.*

— Syn.: Observação, *experiencia.* Vid. este ultimo vocabulo.

— Syn.: Observação, *consideração.* Vid. este ultimo termo.

— Syn.: Observação, *observancia.*

Observação é o acto de observar, no sentido de olhar attentamente e examinar os phenomenos naturaes, e tudo o que é ou se passa fóra de nós. *Observancia* é o acto de observar, no sentido de cumprir exactamente uma lei ou mandado. Muitos philosophos são diligentes na observação dos phenomenos da natureza, e poucos são exactos na *observancia* da lei e de seu auctor.

OBSERVADAMENTE, *adv.* (De observado, e o suffixo «mente»). Por meio de observações.

— Com observancia.

OBSERVADO, *part. pass.* de Observar. Guardado religiosamente, venerado.

— Considerado, examinado attentamente. —«Muita reflexão me occorre nesta materia, em que não quero discorrer, porem lembrando-me do que tenho observado nella em todas as Naçoens que pratiquey.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.—«Retirou-se ElRey de Sião triunfante com os despojos, e posto á mira do que obraria o inimigo, com todo o desvelo attendia em o que previa lhe poderia ser necessario, se os pactos lhe naõ fossem observados.» Conquista do Pegú, cap. 13.

OBSERVADOR, A, *s.* (Do latim *observator*). Pessoa que observa alguma lei, ou alguma regra, que cumpre as prescripções.

— Pessoa que se applica a observar os phenomenos da natureza.

— Termo de Marinha. Official encarregado de fazer as observações astronomicas.

— Particularmente: Pessoa que observa os costumes e as acções dos homens, os acontecimentos da mocidade.—Observador *do coração humano.*

— Pessoa que espia, que espreita.

— Adjectivamente: Que observa, que examina.—*Medico* observador.—*Espirito, genio* observador. — *Um olho* observador.

— Que especula, que examina attentamente. —*Astronomo* observador.—*Mathematico* observador.

OBSERVANCIA, *s. f.* (Do latim *observantia*). Pratica de uma regra em materia religiosa. — *A* observancia *da lei é a verdadeira felicidade do homem.*

— Pratica dos deveres da moral ou da sociedade.

— A regra. — *A* observancia *da vida monastica.*

— *Pôr em* observancia; fazer observar exacta e rigorosamente.

— *Pôr em* observancia; fazer executar a lei, ordem, costume que estava olvidado, e mal cumprido.

— Diz-se das communidades religiosas onde certas regras se observam. — Observancia *relaxada.* — «Aquelle dia dixe Missa em pontifical ho Arçobispo de Toledo Frei Francisco Ximenes da Ordem de S. Francisco da obseruancia, á qual hos Reis estiuerão ambos em huma cortina da banda do Euangelho, e dentro com elles dom George, e has Rainhas ambas da outra parte em sua cortina.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 29. — «Era mui caridoso, e fez em quanto viueo muitas esmolas no reino, e fora delle a muitas pessoas, e casas d'oraçam, e ha Sancta casa de Hierusalem, e do monte sinai daua cadanno a todolos frades da Obseruancia da Ordem de Sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 86. — «Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Egreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro dannunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 85.

— Observancias *legaes;* certas praticas ou ceremonias que prescrevia a lei de Moysés.

— *Frade menor da* observancia; religioso da observancia de S. Francisco.

— Vida reformada e escrupulosa.

— Reverencia, guarda dos respeitos devidos.

— Vid. Observação.

OBSERVANTE, *part. act.* de Observar. Que guarda, que cumpre, que observa.

— *Frade* observante; frade que guarda á risca as regras do seu instituto. — «E mandou chamar logo Frey Ioam da Pouoa, frade obseruante da ordem de Sam Francisco, homem muito virtuoso, e de santa vida, que era seu confessor, e a elle se confessou logo muy perfeytamente, e com muyta deuaçáo de suas mãos tomou o Sacramento, e acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento, estando ambos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas e meus aparos, e eu estaua a porta de fora, e acudia quando chamaua.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 208.

OBSERVANTINO, A, *adj.* Que respeita aos observantes franciscanos. — *Religioso* observantino.

— *S. m.* Religioso da observancia de S. Francisco.

— *S. f.* Religiosa de uma ordem fundada em 1517 por Leão x.

OBSERVANTISSIMO, A, *adj. superl.* de Observante. Muito observante.

OBSERVAR, *v. a.* (Do latim *observare*). Conformar-se com o que é prescripto por alguma lei, ou regra. — Observar *os conselhos de um pae.*

> Bramenes são os seus religiosos,
> Nome antigo, e de grande preeminencia
> Observam os preceitos tão famosos
> D'hum que primeiro poz nome á sciencia
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 40.

— Considerar com applicação as cousas physicas e as moraes. — Observar *a natureza.* — Observar *os symptomas de uma doença.* — «Por essa razão nos não devemos admirar se observamos alguns

homens, e algumas molheres que senão deyxão arrastar vergonhosamente por movimentos impetuosos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«Por pouco que se tenha visto o mundo, e por menos que se tenhão frequentado as pessoas do vosso sexo, não se póde deyxar de observar que em todo o mundo, e principalmente no feminino ha gostos depravados, e depravadissimos.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 16.

— Termo de Nautica. Notar com continuada attenção o movimento dos astros, tomar a altura e distancia dos astros entre si, ou de cada um em particular, a fim de calcular a latitude e longitude que se exige saber.

> De mais perto se *observa* a argentea Lua,
> Gelados montes tem, gelados mares,
> E as fornalhas do abysmo, que vomitão,
> Qual horrendo Vesuvio, ardentes chammas.
> Mas nunca em clara luz saber podemos
> Se he do Ser pensador tambem morada.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— LOC. FIGURADA E POPULAR: Observar *as distancias;* não se approximar muito de uma pessoa, não se familiarisar com ella.

— Examinar, contemplar. — Observar *todas estas circumstancias.* — «Observou muito bem hum Escritor moderno, e disse que os homens sabios fasem todas as diligencias por diminuirem os dissabores da vida, ao mesmo tempo que os loucos se empregão somente em augmenta-los.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 3, n.º 11.

> Sentados, mui de espaço a fartas mezas,
> Quando arrazavão Roma; a quem, de longe
> Conquistas, com a ameaça. A espada *obsérva*
> Que contrapezo foi do Imperio do Orbe.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

> De negro Paragom moldura *observo*,
> Que em si contém de Isac a imagem viva:
> He relevada em fulgida Esmeralda.
>
> J. AGOSTNHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— «Alle pôs-se a examinar a malga escrupulosamente. Nathanael parou a observal-o.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— Guardar, praticar, cumprir. — «Como o dito Poema obriga a advinhar, e como isso me seja prohibido pelas Leys do meu Paiz, eu que as quero observar em todos, vos faço restituição da obra bastando a de Casa para me quebrar a cabeça.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 3.

— Notar, prestar attenção. — Observar *todas estas circumstancias.* — «Mas em religião e espirito d'ella observei em obras e palavras supina ignorancia. Fiquem as provas para quando Deus quizer.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 92. — «De caminho fomos observando que, sendo este rio de Capim de grandes haveres se acham arruinados sessenta e tantos sitios ou roças por falta de quem possa trabalhar, e não haver dinheiro para comprar pretos nem a companhia do Pará os querer hoje fiar.» Idem, Ibidem, pag. 201.

> Destes accesos extasis me arranca
> A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,
> Dentro d'alma gravado isto que *observas*,
> E quando em vôos rapidos desceres
> A tão mesquinha habitação terrena,
> Aos transportados homens o annuncia.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Conter, encerrar.

— Figuradamente: Ponderar, reflectir.

— Observar-se, *v. refl.* Tomar cuidado de si, portar-se com reflexão.

— SYN.: Observar, *cumprir.* Vid. este ultimo vocabulo.

OBSERVATORIO, *s. m.* (Do latim *observatorius*). Edificio fornecido de todas as especies de instrumentos para as observações astronomicas: diz-se vulgarmente observatorio *astronomico;* observatorio *meteorologico.*

OBSERVAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *observabilis*). Que póde ser observado. — *Phenomenos* observaveis.

OBSESSÃO, *s. f.* (Do latim *obsessio*). Acto do que persegue alguem.

— Estado do que é perseguido.

— Termo ecclesiastico. Estado de uma pessoa que se suppõe perturbada, e perseguida pelo demonio.

OBSESSO, A, *adj.* (Do latim *obsessus*). —Obsesso *do demonio;* homem perseguido pelo demonio, sem comtudo ter entrado n'elle, nem ter tomado posse da sua pessoa. Vid. Possesso.

— Substantivamente: *Um* obsesso.

OBSIA, *s. f.* Termo antiquado. Nome dado não só á capella-mór de um templo, mas ainda a qualquer capella ou altar. Vid. Ussia.

OBSIDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *obsidus*, de *obsidere*). Que cerca, que põe assedio.

— Que faz obsesso a alguem. — *Diabo* obsidente.

OBSIDIANA, *s. f.* (De *Obsidio*, que a descobriu na Ethiopia, como disse Plinio). Pedra preciosa bastante crystallina, que se assemelha ao vidro de uma garrafa: a sua côr é verde escura, e emprega-se em pompas funebres, como o azeviche, ao qual é superior em dureza, tenacidade, e polido. A obsidiana vitrea tem no Perú e no Mexico applicação para varias especies de ornatos e de espelhos.

OBSIDIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *obsidionalis*, de *obsidio*, cerco, de *obsidere*). Concernente aos assedios.

— *Corôa* obsidional; corôa com que os Romanos honravam um general, que tinha feito levantar o sitio de uma cidade, ou livrado um exercito sitiado.

— *Moeda* obsidional; moeda que se cunha algumas vezes n'uma cidade sitiada, onde ella corre durante o cêrco.

OBSOLETO, A, *adj.* (Do latim *obsoletus*). Que está fóra do uso, fallando de uma palavra, de uma locução.

—SYN.: Obsoleto, *antiquado.* Vid. este ultimo termo.

OBSTACULO, *s. m.* (Do latim *obstaculum*). O que impede, o que se oppõe.— *Aos meus designios apresentam-se milhares de* obstaculos.

—Termo de physica. Tudo o que resiste a uma força.

—Diz-se tambem, no trictrac, das passagens interceptadas pelo adversario.

—SYN.: Obstaculo, *difficuldade.* Vid. este ultimo termo.

OBSTANCIA, *s. f.* (Do latim *obstantia*, de *obstare*). Termo antiquado. Difficuldade, resistencia, estorvo que impede o papa de fazer justiça a uma demanda.

—Termo de direito canonico. Difficuldade.

OBSTANTE, *part. act.* de Obstar. Que faz estorvo.

—Diz-se tambem: *Não* obstante; não embargando, não causando embaraço.— «Mortificaram-nos muito por espaço de quinze dias. Assim mesmo, não obstante as persuasões em contrario, resolvemos ir chrismar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

—Diz-se da mesma maneira: *Não* obstante *que.*

—SYN.: *Não* obstante, *contra.* Vid. esta ultima palavra.

OBSTAR, *v. a.* (Do latim *obstare*). Causar estorvo, embaraçar, tolher.

—Pôr-se-lhe diante.—*A nuvem* obsta *ao sol.*

—Figuradamente: Oppôr-se, contrastar, resistir.

—*V. n.* Termo antiquado. Ser bastante.—«Nem obsta, que muitas vezes os mesmos Authores, que a chamaõ Sciencia, a denominem Arte, como saõ Galeno, 20. Avicena, e outros, 21. em varios lugares; porque ou a Arte se considera por contraposiçaõ à Sciencia; e neste sentido a definio Aristoteles: *Habitus sciendi vera cum ratione.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 41. — «Nem obsta tambem o lugar de S. Paulo; 19. em quanto dis, que foi arrebatado atè o terceiro Ceo: *Scio hominem in Christo ante annos quatuordecim.*» Ibidem, pag. 509, § 39.

† **OBSTETRICA**, *s. f.* A arte dos partos.

† **OBSTETRICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que diz respeito aos partos.—*Os preceitos* obstetricaes.

OBSTETRICIA, *s. f.* (Do latim *obstetricium*). A sciencia dos partos, e parteiras.

OBSTETRICIO, A, *adj.* (Do latim *obstetricius*). Concernente aos partos.

OBSTETRICO, *s. m.* Parteiro.

OBSTETRIZ, *s. f.* (Do latim *obstetrix*). Parteira.

OBSTINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obstinatio*). Acção do que se obstina; estado do que se obstina.

—Teimosia, pertinacia.—«Quatro inimigos tem a prudencia. Primeira, Precipitaçaõ, segunda, Paixaõ, terceira, Obstinaçaõ, quarta Vaidade: a primeira arrisca, a segunda cega, a terceira fecha a porta á razaõ, a quarta tudo tisna. Tres inimigos tem o segredo; Bacho, Venus, e o Interesse.» Arte de Furtar, cap. 30.

—Syn.: Obstinação, *pertinacia*. Vid. este ultimo termo.

OBSTINADAMENTE, *adv.* (De obstinado, com o suffixo «mente»). Com obstinação, com teimosia.—«Entretanto peleijavão em Adem obstinadamente cercadores, e cercados, derramando de ambas as partes sangue. Carregava o peso desta sobre alguns Portuguezes da armada de D. Payo, que mostrárão valor illustre em nascimento humilde; os quaes se empenhárão na resistencia, como se defendêrão sua Pátria no principado alheio.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

OBSTINADISSIMO, A, *adj. superl.* de Obstinado. Muito obstinado.

OBSTINADO, *part. pass.* de Obstinar. Ligado com tenacidade a alguma ideia, opinião, sentimento, etc.—«Mas como a perfidia Arriana estivesse inda recõcentrada no animo de muitos grandes do Reyno, a quem o respeyto e temor de Recaredo fizera mostrarse Catholicos, não no sendo de coração; usando da occasiaõ que lhe oferecia o tempo, com a pouca idade, e menos experiencia del Rey, se cõjuraraõ cõtra elle, induzidos por Witerico, que como diz Dom Lucas de Tuy, era obstinado Arriano.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.

> E posto ante o Silveira, com destento
> O cargo que até então tinha lhe engeita,
> E que o proveja diz, porque hum momento
> Elle d'alli em diante o não acceita.
> Replica o Capitão com soffrimento,
> Aconse-lha-o, porém pouco aproveita,
> Que o Pacheco *obstinado* em sua queixa,
> E nisto que então diz, se vai, e o deixa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 100.

—«Assi o mostrou numa carta, que escreueo, estando ja em Amboino de volta pera Malaca, a hum seu deuoto e conhecido dos mesmos publicos obstinados: na qual lhe dizia que a ambos visitasse da sua parte.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.—«A tal sentença digo ser confirmada no Ceo, se o confessor a deu prudentemente e como Deos manda, porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado que nam estaa emmendado, nem arrependido de seus peccados, nam he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no Ceo: porque vay contra regra que o supremo Iuyz IESV Christo nosso Senhor deixou a seus Vigayros, que sam os confessores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã, liv. 1.—«Porque ex aqui treuas, e escuridam cubriram os pouos incredulos, e obstinados, mas em si nascerà o Senhor e sua gloria em si sera vista, e viram os Gentios a ver tua luz, e os Reys a gozar do resplandor em ti nascido. A qual prophecia claramente foy oje comprida nestes tres Principes Gentios que do Oriente vieram buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta S. Matheus no Euangelho.» Ibidem.—«D. Alvaro obstinado em soccorrer a Diu, andava a huma, e outra parte errando, vendo-se por momentos soçobrado, até que com o trabalhar do navio, lhe saltou o leme fóra, com que o impaciente arribou a Baçaim destroçado com alguns navios de sua conserva; outros tomárão differentes portos, e enseadas.» Jacintho Freire do Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Endurecido, empedernido.

> Se crer em abusões e de almas fracas,
> Desprezar portentosos vaticinios
> E de peito *obstinado*, ensurdecido
> Ás vozes, com que o Ceo mil vezes falla.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> Mais mo temo a mim mesmo do que ao fado,
> receio tanto o excesso de constante,
> que degenera o firme em *obstinado*
>
> BISPO DO GRÃO PARA, MEMORIAS, pag. 152.

—Diz-se tambem das cousas: *Uma vida* obstinada.

—Diz-se de um mal que se não póde fazer cessar.—*Gotta* obstinada.

—Substantivamente: *Um* obstinado, *uma* obstinada.

OBSTINAR, *v. a.* (Do latim *obstinare*). Termo pouco em uso. Fazer com que uma pessoa se ligue com tenacidade a alguma cousa.

—Obstinar-se, *v. refl.* Ligar-se com tenacidade, aferrar-se.

—Diz-se de um mal que resiste aos remedios e ao tempo.

OBSTRINGIR, *v. a.* (Do latim *obstringere*). Termo de medicina. Apertar muito, exhaurir.

OBSTRUCÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Embaraço que se encontra nos vasos do corpo vivente.—«Por isso alguns AA. (e com mais razaõ) como *Pedro Guarcia, Luis Mercado, Rondelecio, Jacocio*, e *Hollerto lib. 7. de Coac. prænotionib. text. 7.* e novissimamente *Pedro Miguel de Heredia* tem para sy, que a causa, ou o morbo, a quem se segue o Cathalepsis he hum especial modo de obstrucçaõ com que se offende o Cerebro; e naõ qualquer obstrucçaõ, como succede no Caro, e na Apoplexia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 475, § 111.

—*Plur.* Embaraços chronicos do figado ou do baço que se desenvolvem entre outros, no curso das febres intermittentes prolongadas.

OBSTRUCTIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Que produz obstrucções.

† **OBSTRUIDO**, *part. pass.* de Obstruir. —*Canal* obstruido.—*Caminho* obstruido *pela multidão*.

—Termo de botanica. *Corolla* obstruida; corolla fechada pelos pellos e outros appendices.

OBSTRUIR, *v. a.* (Do latim *obstruere*). Tapar as boccas e póros dos vasos do corpo animal.

—Estorvar, impedir.—Obstruir *a passagem*.

—Produzir, formar uma obstrucção. —Obstruir *um canal do corpo vivente*. —*O deposito d'estas aguas* obstrue *os canaes*.

OBSUTURAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ob*, e *sutura*). Termo de botanica. Que se applica contra as suturas das valvulas, sem a ellas estar soldado.—*Divisões* obsuturaes.

† **OBTECTO, A**, *adj.* (Do latim *obtectus*, de *ob*, e *tectus*). Termo de zoologia. Diz-se das chrysalidas cuja epiderme desenha todas as partes do insecto.

† **OBTEMPERAÇÃO**, *s. f.* Acção de obtemperar.

† **OBTEMPERAR**, *v. n.* (Do latim *obtemperare*, de *ob*, e *temperare*). Submetter-se, obedecer.

OBTENÇÃO, *s. f.* (Do latim *obtentio*). Acto de obter.

OBTENIMENTO, *s. m.* Termo pouco usado. Vid. Obtenção.

OBTER, *v. a.* (Do latim *obtinere*). Conseguir, alcançar, impetrar. — «Mostram amar o rei, e se estimam os thesouros que elle dá: prezan-o tam pouco que, para lhe obterem as mercês, valem-se de lisonjas e enganos.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. — «N'esse paiz não encontrei outros homens senão alguns guardadores tam agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo minha desventura, e os dias guardando um rebanho, para assim me salvar do brutal furor do escravo maioral, que esperando obter a liberdade, malquistava todos os mais com seu senhor, para por este modo fazer alarde de seu zelo e desvelo: chamavam-lhe Butis.» Ibidem, liv. 2.

—Em termos de arte e de sciencia, e particularmente de chimica, chegar a um effeito, a um resultado. —*O gaz hydroge-*

neo decompondo-se successivamente pela agua e pelo acido hydrochlorico uma liga de potassa e de telluro, obtem-se *d'este modo.*

—SYN.: Obter, *conseguir, impetrar.* Obter é alcançar uma cousa que se pretende, deseja, ou nos é grata. *Conseguir* é alcançar o que se andava diligenciando. *Impetrar* é alcançar do superior a graça que se havia sollicitado.

Obtem-se cargos, dignidades, favores, attenções, etc. *Consegue-se* o que com diligencia se busca. *Impetra-se* graças do rei, misericordia de Deus, etc.

OBTESTAR, *v. a.* (Do latim *obtestari*). Tomar por testemunha, protestar, supplicar em nome do céo chamando-o para tertemunha.

—Pedir com instancia.

OBTIDO, *part. pass.* de Obter. Conseguido, alcançado.—*Beneficios* obtidos.

OBTRO. Termo Antiquado. Outro.—«E ao Senhor da terra pague obtro tanto.» =Em Viterbo, Elucid.

OBTUNDENTE, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que corrige a acrimonia dos humores, fallando de certos remedios.

OBTUNDIDO, *part. pass.* de Obtundir.

OBTUNDIR, *v. a.* (Do latim *obtundere*). Termo de Medicina. Enervar as particulas agudas e corrosivas.

OBTURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *obturatio*). Termo de Cirurgia. Vid. Obstrucção.

† **OBTURADOR,** *s. m.* Nome dado ás peças, systemas ou apparelhos destinados a interceptar o escoamento dos fluidos.

—Em chimica, placa de vidro que serve para tapar.

—Em photographia, tampa de vidro que tapa o tubo do objectivo.

—Termo de Cirurgia. Nome dado aos instrumentosinhos destinados a tapar os buracos que sobrevem algumas vezes ás paredes de uma cavidade, ou a uma divisão que separa duas cavidades.

—Termo de Botanica. Corpo de fórma e côres variadas, que acompanha as massas pollinicas das orchideas e das asclepiadeas.

—*Adj.* Diz-se das partes que tapam o buraco oval do osso iliaco.

—*Musculos* obturadores; dous musculos da coxa que tapam o buraco existente entre o osso pubis e o osso do quadril.

—*Ligamento* obturador; membrana delgada fixa a toda a circumferencia do buraco obturador, excepto na parte superior.

† **OBTURANTE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *obturare,* por *obtusare*). Termo de Medicina. Que tapa, que obstrue.

† **OBTURGADO,** *part. pass. ant.* de Obturgar.

OBTURGAR, *v. a.* Termo Antiquado. Outorgar, conceder, convir.

† **OBTUSAMENTE,** *adv.* (De obtuso, e o suffixo «mente»). De um modo obtuso.

OBTUSANGULO, A, *adj.* (De obtuso, e angulo). Termo de Geometria. — *Triangulo* obtusangulo; triangulo que tem um angulo obtuso.

† **OBTUSÃO,** *s. f.* Estado obtuso; fallando dos sentidos.—*A* obtusão *do tacto.*

OBTUSO, A, *adj.* (Do latim *ob,* e *tusus,* part. pass. de *tundere*). Termo de Historia Natural. Que é como embotado, em lugar de ser anguloso e ponteagudo. — *As folhas d'esta planta são* obtusas.

—Termo de Geometria. *Angulo* obtuso; angulo maior que um angulo recto.

—Figuradamente: *Espirito* obtuso; espirito pouco penetrante.

—*Sentido* obtuso; sentido cujas percepções não tem vivacidade, nem nitidez.

—*Som* obtuso; som não agudo.

—*Part. pass.* de Obtundir.

OBUMBRAR, *v. a.* (Do latim *obumbrare*). Termo Mystico. Cobrir com sombra. —*Os anjos* obruvavam *com suas azas.*

—Figuradamente: Eclipsar, pôr em sombra.

OBUZ, *s. m.* (Do francez *obus*). Termo de Artilheria. Especie de canhão, de peça de artilheria com alma á maneira dos morteiros, e com os munhões na facha alta do segundo reforço, e igualmente cylindricos por fóra; com elles se atiram granadas, bombas, metralhas, fogos artificiaes, etc.

—Especie de bombasinha sem aza.

† **OBVENÇÃO,** *s. f.* (Do latim *obventio*). Termo de Direito canonico. Imposto ecclesiastico.

† **OBVERSO,** *s. m.* (Do latim *obversus*). Termo de Numismatica. Lado da medalha opposto ao reverso.

OBVIAR, *v. a.* (Do latim *obviare,* de *ob,* e *via*). Prevenir um mal, um inconveniente.

OBVIO, A, *adj.* (Do latim *obvius*). Claro, que facilmente se mostra aos olhos, patente.

—Figuradamente: Que se encontra ou conhece com facilidade.

† **OBVIR,** *v. n.* (Do latim *obvenire*). Termo de Jurisprudencia. Caber ao Estado por successão ou d'outro modo, fallando de certos bens.

OBVOLVIDO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que se enrola um sobre o outro.

OBYDIINTE, *adj.* Termo Antiquado. Vid. Obediente.

OBYNTE. Termo Antiquado. Vid. Obediente.

OCA, *s. f.* Jogo de dados sobre um papel pintado de varias figuras em suas casas, no numero das quaes ha um pato que é chamado *óca.* Vid. Occa, e Ocre, que divergem.

OCAJON, *s. f.* Termo Antiquado. Occasião.

OCAR, *v. a.* Tornar ôco.

—Ocar *a voz;* produzir um som de maneira que a sua saída se assemelhe ao som de cousa ôca.

† **OCASIÃO,** *s. f.* Vid. Occasião.—«Mas como este desejo juntamente com a idade se fosse nelle de dia em dia acrecentando, determinou de nam preder outra tal ocasiam, pelo que querendo o mesmo Emperador, no anno de M. D. XXXV. passar em Africa, a conquistar o regno de Tunes, depois da partida de huma armada que lhe el Rei mandou pera ajuda desta empresa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.

OCCA, *s. f.* Certo peso usado no Oriente e na Grecia, de quarenta onças, equivalente a dous arrateis e meio dos nossos.

OCCASIÃO, *s. f.* (Do latim *occasio*). Opportunidade de tempo, de logar para alguma cousa.—«Podera neste capitulo alargar mais o estillo, mas como a perfeita gloria dos homens se nam pode dar remate, senaõ depois que lhe faltam as occasioens de bem e do mal fazer, que he quando tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27. —«E como o foy o que aqui tomou de pregar, confessar, apauzigar os soldados, atalhar a muytas offensas de Deos, de que sobejauam as occasiões, e os escandalos entre tanta gente; que sobre serem soldados, e de duas nações tam pouco conformes (deuendoo ser muyto) auia annos, que andauam entre infieis, que he o pez, de que sempre leuam quantos o tocam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier.—«Avisou aos moradores de Baçaim, e Chaul das noticias do Capitão de Diu, e despezas da armada, e necessidade em que estava para que o ajudassem; os quaes lhe respondêrão tão faceis ao serviço Real, que parecia recebião as novas occasiões de perigo, e despeza, como premio de que tinhão servido.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

> Mostra-lhe o triste estado em que está posto
> Isto que tem de si bem entendido,
> Mas muito mais lh'o mostra o grande gosto
> Que sentia de vêr-se tão rendido.
> Bem vê que se d'aqui não muda o posto,
> Além de ser cada hora mais perdido,
> Perderá a *occasião* que o tempo dava
> De dar remedio ao mal que o atormentava.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 8.

> A causa porque então foi esta imiga
> Alma infiel, do corpo companheira,
> Quando o desejo, e a *occasião* obriga
> Trazer-lhe a vida á hora derradeira,
> Não espere ninguem que aqui lh'a diga
> Pois dizer-se não póde a verdadeira,
> E isto ordem pareceo do Soberano
> Eterno Rei, mais que descuido humano.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 7.

—«He muito para ver a diligencia,

com que os boticarios se acodem huns aos outros nestas occasioens, emprestando-se vidros, e medicamentos, para que os Visitadores os achem providos de tudo: e poderá succeder, por mais que tenham tudo bem apurado, e a ponto, se não andarem mais diligentes em peitar, que em se prover, que lhe quebrem todos os vidros por da cá aquella palha.» **Arte de Furtar, cap. 4.**—«Vinte mil cruzados disse no titulo deste capitulo? Pois disse pouco, quando sey casos de quarenta, e de oitenta mil cruzados levados de codilho em occasioens, que a sabedoria do vulgo ficou cuidando, que recebia ElRey no lanço hum serviço heroico de grandissimo interesse.» **Ibidem, cap. 10.** —«Se o senhor Conselheiro, que tal voto, tivera o peito de bronze, tamanho como o campo de Alvalade, dizia muito bem, e duzentos peitos bastavaõ para fortificar, e defender Lisboa, e o Reyno todo: mas he de temer, que naõ tomou nunca a medida a peitos mais que de perdizes, e galinhas, e que na occasiaõ se retire, ou và calçar as esporas, para atar as cardas.» **Ibidem, cap. 29.** — «E para assegurar este ponto, devem os Principes acautelar-se de pessoas, que tenhaõ aggravado; por mais talentos que tenhaõ, naõ fiem delles os pòstos, em que pódem ter occasiaõ de se vingarem: Plataõ diz, que os Conselheiros haõ de estar livres de odio, e amor.» **Ibidem, cap. 30.**—«Os Reis visinhos procuraram recuperar o que o tyranno lhe tinha tomado em diversos tempos, entre os quaes o de Arracaõ, e Tágut (que era cunhado do cercado) seguindo o discurso do de Siaõ, vinham com grandes exercitos por apoderarse do thesouro, e juntamente da occasiaõ de semelhante desgraça.» **Conquista do Pegú, cap. 2.** — «Depois passando a Ceilaõ com o General Dom Jeronymo de Azevedo, militou seis annos, e foy Capitaõ de huma Companhia, aonde assim em famosa retirada de Malvana, como em outras perigosas occasiões conseguio muita honra não menos de esforsado soldado, que de prudente Capitaõ, como temos escrito na historia daquella Ilha em tempo do Insigne Mathias de Albuquerque, Viso-Rey que foy dos Estados do Oriente.» **Ibidem, cap. 3.**—«Foy seu intento, que como aquella era a primeyra occasiaõ, em que se avistava com o inimigo, importava-lhe muyto mostrarse valeroso, para que os barbaros entendessem que eram estimados em pouco, e os Portuguezes sendo acometedores, pelejaram com brio, e generoso valor para sustentarem a opiniaõ, que tinhaõ em todo o Oriente.» **Ibidem, cap. 4.**—«A primeyra, he que ainda se encontra nelle a propria payxão do Autor contra o sexo, a qual seria conveniente adoçar com o uso da imparcialidade, que he virtuosa em todas as occasioens, e em todas as materias semelhantes.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 18.**—«Teve muitas occasioens de ver a sua vivesa, examinou a sua vivacidade, se he que he couza differente huma da outra, e sem atenção a este encanto namorou-se de Galetti, irmãa da Dançarina, que he huma moça morta á vista desta.» **Ibidem, liv. 1, n.º 33.** — «Sey de hum Cioso que vendo-se entregue á morte sem remedio, cuidou mais em salvar a occasião do seu ciume do que na perda da sua vida.» **Ibidem, liv. 1, n.º 37.**

> No tempo que estas cousas succediaõ
> No Episcopal Palacio, o bom Gonsalves,
> A quem a grande empreza disvellava,
> Sendo por seus espias avisado
> De que o Bispo sahia; aproveitar-se
> Da occasiaõ que a Sorte lhe offrecia.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

—«Licito é que o parente religioso veja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nas occasiões de contentamento, e a consolar no desgosto; componha a discordia, se aconteceu entre os casados.» **D. Francisco M. de Mello, Carta de Guia de Casados.**—«Todauia não é costume condemnavel, se o não fosse com tal excesso que désse a occasião, que deu outro, que de continuo nomeava a mulher por sua prima, a que um criado seu, havendo de lhe escrever, lhe poz no sobrescripto: Á senhora prima de meu senhor; porque lhe não sabia o nome.» **Ibidem.**

—Razão, motivo, causa, o que dá logar a alguma cousa. — *A morte de Lucrecia foi a* occasião *da abolição da realeza em Roma.* — «A primeira, e principal he, pelo grande perjuro que cometereis contra Mafamed, e pela authoridade, e fé Real, que os Reys saõ taõ obrigados a guardar. A segunda he, porque da parte dos Portuguezes naõ ha occasiaõ alguma de escandalo, antes sempre se mostràraõ amigos, e tanto, que sofrèraõ cousas de que bem poderaõ lançar maõ.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5.**—«Ficou entendido o motim, e recolheo-se o decreto do Rey com boa ordenança por duas razões, que se deixaõ ver. Primeira, porque de dous males se deve escolher o menor: e menor mal achou, que era possuirem alguns, o que se lhes tolerava por descuido, ainda que naõ fosse seu, que dar occasiaõ a todos se perderem, e naõ ganhar a Coroa, nem o Reyno nada com isso.» **Arte de Furtar, cap. 28.**

—Termo de mythologia. Divindade que se representava sob a fórma de uma mulher nua, calva por detraz, com uma longa trança de cabellos por diante, um pé no ar, e outro sobre uma roda, tendo n'uma mão uma navalha, e na outra uma véla estendida ao vento.

—Circumstancia.—*A fugida é gloriosa n'esta* occasião.

—Termo ecclesiastico. Occasiões *proximas do peccado;* occasiões presentes que podem facilmente conduzir ao peccado.

—*Por* occasião; accidentalmente, por acaso.

—SYN.: Occasião, *azo*. Vid. este ultimo vocabulo.

OCCASIONADO, *part. pass.* de Occasionar. Causado. — *Um accidente* occasionado *por uma imprudencia.*

—*Serviços* occasionados; serviços a que se deu occasião.

—Opportuno, accommodado.—*Tempo* occasionado.

—Arriscado, exposto.—*A vista de uma mulher bella é* occasionada *á lascivia.*

—*Genio* occasionado; genio que provoca outrem a perigo, ruina, etc.

OCCASIONADOR, A, *adj.* (De occasionar, com o suffixo «dôr»). Que dá occasião.

—*S.* Pessoa que deu occasião, foi causa de alguma cousa.

OCCASIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *occasionalis*). Termo didactico. Que serve de occasião.

—Termo de medicina. Diz-se das causas por occasião das quaes uma doença acaba de fazer invasão na economia.

—Termo de philosophia. *Causas* occasionaes; hypothese imaginada pela escóla cartesiana para explicar a união da alma com o corpo; Deus excitando por *occasião* dos phænomenos da alma, no nosso corpo os movimentos que lhe correspondem, e fazendo nascer por *occasião* dos movimentos do nosso corpo, as ideias que os representam, ou as paixões de que elles são o objecto; esta hypothese provem da difficuldade que os philosophos encontravam em explicar como as duas substancias, alma e corpo, podem actuar uma sobre outra. As causas naturaes não são verdadeiras causas, não são senão causas occasionaes que só actuam por força e efficacia da vontade de Deus.

—Sem connexão, nem ligação com outro anterior.

—Accidental, imprevisto.

OCCASIONALIDADE, *s. f.* (De occasional, e o suffixo «idade»). Caracter do que é occasional.

—Qualidade do que é contingente, accidental.

† **OCCASIONALISMO,** *s. m.* Termo de philosophia. Systema das causas occasionaes.

OCCASIONALISTA, *s. 2 gen.* Pessoa sectaria do occasionalismo.

OCCASIONALMENTE, *adv.* (De occasional, com o suffixo «mente»). Por acaso, offerecendo-se ensejo. — *Não o vi senão* occasionalmente.

OCCASIONAR, *v. a.* Dar occasião a alguma cousa. — «E se buscarmos a raiz

destas perdas grandes, havemola de achar no descuido das pagas pequenas, que occasionaraõ licença nos acrédores, para se pagarem de sua mão, sem repararem na censura de ladroens, que incorrem pelo que levão de mais: e se algum pezar os acompanha, he de não acharem mais, para se pagarem tambem de dous perigos, a que se puzerão.» Arte de Furtar, cap. 6.—«Costumam as mulheres de alguns ministros, pela propria razão que se houveram de abster, e ajudar com grande tento a levar aquella carga a seus maridos, occasionar-lhes seu precipicio, carregando-os de novo com suas desordens, e vindo depois com elles a terra.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Loc. fig.: Ser causa de alguma cousa.—Occasionar *alguem a perder a vida.*

—Occasionar-se, *v. refl.* Acontecer, executar-se, verificar-se.

—Produzir-se por occasião, nascer.

OCCASO, *s. m.* (Do latim *occasus*). O occidente, em opposição a oriente.—«Ceo racional, ou Mar animado o descreve o subtilissimo Caraffa I. Como Ceo, saõ nelle estrellas, os olhos; Sol, o entendimento; espheras, os sentidos. Tem por Lua, a vontade; por signos, as delineações; por Planetas, os membros; por Zenith, a cabeça; por Nadir, os pès; por Oriente, as vigilias; por Occaso o somno.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 4, § 7.

—Termo de astronomia. O pôr-se o sol, ou qualquer outro astro, a sua desapparição no horisonte.

> O sol descia rapido, e ja perto
> De seu diurno termo, começava
> A destingir no verde-mar das aguas
> A açafroada côr de que se adorna
> No *occaso* derradeiro. Leves gyram,
> Do seguido baixel cruzando emtôrno,
> Como um bando de loucas mariposas
> Em derredor da chamma,—as destemidas
> De ferrea proa rapidas muletas.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

— Figuradamente: Queda, ruina. — *O* occaso *do imperio romano.*

— *O* occaso *da minha vida;* o fim d'ella.

† **OCCAZIÃO**, *s. f.* Vid. Occasião.—«A alma não se destroe, porem em semelhantes occazioens deve a vida ao grande numero, e á mesma contrariedade dos seus inimigos; o odio de huma parte lhe gella o coração onde ella rezide, sufocando os spiritos, e apagando o calor natural.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«Ainda que as molheres são naturalmente mais ciosas do que os homens, como logo direy, não deyxarão algumas em occazioens semelhantes de mostrar tambem ao mundo a grandeza das suas almas.» Ibidem.—«E sendo certamente o animal em que a raiva, e a ira mais se conserva, essas circunstancias transformando nas occazioens o seu Ciume em loucura, a capacitão, e a habilitão a operação das culpas mais horrorozas.» Ibidem.

† **OCCEANO**, *s. m.* Vid. Oceano.

> Com quanto a Christãa gente lá imagina
> Esta obra d'apparato mais que dano,
> Fazer porém queima-la determina
> Antes que as agnas vivas traga o *Occeano;*
> Não porque della então tema a ruina
> Que procura o infiel povo profano,
> Senão para elle vêr que em vão pertende
> Render a manha, a quem força não rende.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 81.

OCCIDENTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *occidentalis,* de *occidens*). Que fica para o occidente.—*Povos* occidentaes.

— *Quadrante* occidental; quadrante traçado sobre um muro que mira o occidente.

—Diz-se de uma estrella, quando se põe após do sol; e da declinação da agulha magnetica, quando o polo d'esta passa pelo oeste da meridiana.

—*S. m. plur.* Povos que habitam as regiões do occidente.

OCCIDENTE, *s. m.* (Do latim *occidens,* de *occidere,* deitar-se, pôr-se). Termo de nautica. Lado do horisonte onde se põe o sol, ou qualquer astro.

—Em um sentido mais restricto, o oeste, isto é, o ponto preciso onde o sol se põe no equinoxio.

—Termo de astronomia. Occidente *do estio;* ponto do horisonte onde o sol parece pôr-se, quando está no tropico de Cancer. — Occidente *do inverno;* ponto do horisonte onde o sol parece pôr-se quando está no tropico do Capricornio.

—Termo de antiga finança. *Dominio do* occidente; direito de 3 % que se recebia em todas as mercadorias vindas da America.

—*Igreja do* occidente; a igreja romana, em opposição á igreja grega, que se chama igreja do oriente.

—*Imperio do* occidente; parte do imperio romano, que pela morte de Theodosio, foi dada a Honorio em 395.

—*Segundo imperio do* occidente, ou *imperio romano do* occidente; imperio que foi fundado por Carlos Magno.

—Parte do globo que está ao oeste do nosso hemispherio.—*As regiões do* occidente.

> Outro, que veio aqui de Benavente,
> A rascôa que viu na mancebia,
> Diz que é a mais bella dama do *occidente.*
>
> F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 54.

> Comendo alegremente perguntavão,
> Pela Arabica lingua, donde vinhão;
> Quem erão; de que terra; que buscavão;
> Ou que partes do mar corrido tinhão.
> Os fortes Lusitanos lhe tornavão
> As discretas respostas que convinhão:
> Os Portuguezes somos do *Occidente.*
> Imos buscando as terras do Oriente.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 50.

—«A causa do qual danno que Mir Hócem ali fez, foi porque este Xeque era senhor de toda aquella comarca, per onde todolos Mouros destas partes do Occidente vão em romaria a sua casa de Mecha: e como este era senhor do campo, obrigaua a todalas cáfilas destes romeiros a lhe pagarem hum tanto por cabeça.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 6.

> Este bravo combate, começado
> Subindo a luz primeira no Oriente,
> Até aquella hora foi continuado
> Em que o Governador do carro ardente,
> Além do meio curso costumado
> Quatro horas caminhára ao *Occidente,*
> Sem estar hum momento ou quedo ou mudo
> Nem o grosso canhão, nem o miudo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 50.

> Mas por se dar melhor expediente
> Áquella artilharia que embarcavão,
> As galés se chegárão juntamente
> Mais á Villa dos Rumes, do que estavão.
> Porém em quanto as terras do *Occidente*
> Hoje os raios do Sól alumiavão,
> De bater o canhão grosso não cessa
> Co'o seu furor usado, e usada pressa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 26.

—«Que nos rogava não infamassemos nelle os mesmos titulos com que nos faziamos do mundo absolutos senhores; que não tirassemos a Deos o cuidado de governar o mundo, pois nascendo no ultimo Occidente, queriamos emendar as desordens da Asia; que nos fazia saber, que nos seus Reinos havia minas de metaes differentes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Com o sangue de Badur recebêrão as armas Portuguezas a maior fama do mais atroz delicto, deixamos-lhes na mão a espada, com que nos degollárão o Rei, para que com ella mesma nos usurpem o Reino; tiremos pois dentre nós estas viboras nascidas no ultimo Occidente para inficionar a Asia toda, como se verá discorrendo por seus estragos, que elles chamão victorias.» Ibidem, liv. 2.

OCCIDUO, A, *adj.* (Do latim *occiduus*). Occidental, do occidente.

—*Amplitude* occidua; arco do horisonte comprehendido entre o verdadeiro ponto do oeste, e aquelle em que o sol se põe.

OCCIPICIAL. Vid. Occipital.

OCCIPICIO, *s. m.* (Do latim *occipitium*). Termo de anatomia. A parte posterior inferior da cabeça desde o centro do vertex até ao grande buraco occipital.

OCCIPITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *occiput*). Que pertence ao occipicio.—*Musculos* occipitaes.

— *O osso* occipital; osso symetrico formando a parede posterior e inferior do craneo.

† **OCCIPITO-ATLOIDEO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao occipital e ao atlas. — *Articulação* occipito-atloidea.

† **OCCIPITO-AXOIDEO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao occipital e ao axis. — *Articulação* occipito-axoidea.

† **OCCIPITO-COTYLOIDEO, A,** *adj.* Termo de obstetrica. — *Presentação* occipito-cotyloidea; presentação da parte superior da cabeça, quando o occipicio do feto corresponde á cavidade cotyloidea, quer direita, quer esquerda, da mãe.

† **OCCIPITO-FRONTAL,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao occipicio e á fronte.

† **OCCIPITO-LATERAL,** *adj. 2 gen.* Termo de obstetrica. *Presentação* occipito-lateral; presentação da parte superior da cabeça, quando o occipicio da creança corresponde ao lado direito ou esquerdo da bacia da mãe.

† **OCCIPITO-MENINGIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao osso occipital e á meninge.

† **OCCIPITO-PARIETAL,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito aos ossos occipital e parietal. — *Sutura* occipito-parietal.

† **OCCIPITO-PEDREGOSO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que é formado pelo occipital e pela apophyse pedregosa do temporal. — *Hiato* occipito-pedregoso.

† **OCCIPITO-SACRO, A,** *adj.* Termo de obstetrica. *Presentação* occipito sacra; presentação da parte superior da cabeça quando o occipicio do feto corresponde ao angulo sacro-vertebral da mãe.

† **OCCIPITO SACRO-ILIACO, A,** *adj.* Termo de obstetrica. *Presentação* occipito sacro-iliaca; presentação da parte superior da cabeça, quando o occipicio do feto corresponde á symphyse sacro-iliaca, direita ou esquerda, da mãe.

OCCISÃO, *s. f.* (Do latim *occisio,* de *occidere*). Acção de matar, assassinio.

OCCISIVO, A, *adj.* Que faz uma occisão. — Seguido de assassinio.

OCCLUSÃO, *s. f.* Fecho, fechadura. — *A* occlusão *de um canal.*

— A aproximação momentanea das bordas de uma abertura natural. — *A* occlusão *natural.*

— Termo de medicina. Diz-se particularmente do estado da fechadura d'uma abertura natural. — *A* occlusão *da pupilla.*

— Termo de cirurgia. Occlusão *das palpebras;* acto de fechar as palpebras por meio de fachas de taffetá gommado, nos casos de ophthalmia onde ha muita photophobia.

OCCLUSO, A, *adj.* Termo de Medicina. Tapado, fechado.

OCCOEMBO, *s. m.* Herva brazileira, conhecida entre o gentio pelo nome de *embuaiembo.*

OCCORRENTE, *part. act.* de Occorrer. Vid. **Occurrente.**

OCCORRER, *v. n.* (Do latim *occurrere*). Encontrar-se, offerecer-se.

— Figuradamente: Suggerir, vir á memoria, recordar-se. — «Fez Gregorio de Mattos em Pernambuco uma satyra universal ao clero e religiões. Escapou-lhe um clerigo, por lhe não occorrer e viver fóra da cidade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco,** pag. 139.

— Affluir, vir a alguma parte. — «Occorreo á praia grande parte do povo, sollicito a perguntar pelos filhos, parentes, e amigos, e os menos empenhados, pelo commum do Estado. O Capitão foi levado aos Paços do Governador, satisfazendo pelo caminho a duplicadas, e molestas perguntas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro,** livro 2.

— Prevenir, acudir. — «Ou pode tambem dizerse, que Galeno picava logo no principio a vea Cephalica; porque o enchimento seria sò particular da Cabeça, e não de todo o corpo; e quereria o Mestre occorrer antes ao morbo com pressa, que com segurança.» B. L. d'Abreu, **Portugal Medico,** pag. 176.

— Caír. — *Se* occorrer *no dia 8 de dezembro essa festa, bom será.*

— Vid. Occurrer.

† **OCCULO,** *s. m.* Vid. **Oculo.** — «Encontraram-se os discipulos em ferias, e como frei Cypriano andasse com solideu e occulos, perguntado, respondeu ao condiscipulo: «Amigo, isto é *propter farsollam.*» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco,** pag. 137.

OCCULTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *occultatio*). Termo de Astronomia. Passagem de uma estrella ou de um planeta detraz da lua que a esconde; passagem de um satellite detraz do seu planeta.

— Acção de se occultar; diz-se de algumas aves que desapparecem em certas epochas.

— Sonegação.

OCCULTADOR, A, *adj.* e *s.* Que esconde, e occulta.

OCCULTAMENTE, *adv.* (De occulto, e o suffixo «mente»). De um modo occulto. — «Aos grandes animos de seu avô Carlos V., e de seu Pai Filippe o Prudente pareceo esta acçaõ digna do seu valor, mas nunca lhes foi possivel o reduzir-se a practica, porque se representavaõ maiores os inconvenientes, do que as utilidades. Porém este feliz Monarca confiando em Deos, e naõ fazendo caso dos temores politicos, veio finalmente a livrar Hespanha de huma peste, que occultamente a podia arruinar.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

— Ás escondidas.

† **OCCULTANTE,** *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de uma folha applicada contra a haste, de maneira a subtrahil-a totalmente á vista.

OCCULTAR, *v. a.* (Do latim *occultare*). Termo de Physica. Esconder á vista um raio, uma estrella, etc.

— Occultar *bens;* escondel-os para evitar penhora.

— Encobrir, esconder. — «Conheceu a deusa ser este Telemaco, filho d'aquelle heroe; mas por muito que os deuses sobrem em sciencia aos humanos, não poude, todavia, alcançar quem fosse aquelle respeitavel anciáo, que acompanhava Telemaco: por quanto os deuses superiores occultam aos inferiores o que lhes praz; e Minerva, que acompanhava a Telemaco disfarçada em Mentor, não se deixava conhecer de Calypso.» **Telemaco,** traducção de Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, liv. 1. — «Parti de Ithaca, a indagar dos outros reis vindos do cerco de Troya, noticias de meu pae. Os que requestavam Penelope minha mãe, ficaram admirados da minha partida; a qual eu com o maior cuidado lhes occultei, porque conhecia sua perfidia. Nem Nestor, com quem me encontrei em Pylos, nem Menelau, que me agasalhou amigavelmente em Lacedemonia, souberam certificar-me se meu pae inda era vivo.» **Ibidem,** liv. 2.

Um platano frondoso que lá crescia,
Em cujo liso tronco tantas vezes
Se [illegible], aguardando a [illegible] tardia,
—Prazo dado d'amor que é tarde sempre'
Cuja sombra, em luar [illegible]
A amantes, o *occultou* de agudas vistas
De curiosos-profanos [illegible].

GARRETT, CAMÕES, cant. [illegible], cap. 11.

— **Occultar-se,** *v. refl.* Esconder-se, encobrir-se. — «Se a dôr de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de repente, sem subseguir evacuação alguma, nem haver diminuiçaõ no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da faculdade animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** pag. 173.

Tal, na Cidade eterna, insigne mármor
Nos affigura Endymião, que dorme
Da trinomina Dea [illegible] Cymódoce
O amante vêr, e suspirar Diana
No sussurro, que [illegible] no bosque. [illegible]
Toma um clarão, que escapa entre os arbustos
Pela, do alvo brial, ondeante falda
Da Deosa, que se *occulta.*

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Os fortes Lusos a Calumnia espia,
Venenosos farpões prompta arremeça.

De vis enganos a caterva impia
Na rude plebe de lavrar começa:
Sagaz se *occulta* do clarão do dia,
E lhe apraz envolver-se em sombra espessa;
Veste com as roupas da verdade o engano,
Mostra inimigo o forte Lusitano.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 8.

— SYN.: **Occultar**, *encobrir*. Vid. este ultimo vocabulo.

OCCULTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Occulto**. Muito occulto.

OCCULTO, A, *adj.* (Do latim *occultus*). Que está escondido sob uma especie de mysterio. — **Occultas** *disposições da Providencia*. — «Mais **occultas** tem as unhas outro exemplo, que tem feito variar no expediente delle muitos Theologos. Dey a vender huma pipa de vinagre; e a regateira foy taõ ardilosa, que a foy cevando com agua pelo batoque ao compasso, que a hia aquartilhando pela torneira.» **Arte de Furtar, cap. 55.** — «E destrinçado o caso, fica a couza **occulta**, e em opiniaõ; e quem a quizer ver decidida veja o Doutor, que já toquey, que eu naõ professo aqui ensinar casos de consciencia: ainda que sey, que a praxe deste está resoluta nos celleiros do Estado de Bragança, onde se pedem as crescenças aos Almoxarifes.» **Ibidem, capitulo 55.** — «Intentou ganhar a Cidade de Argel com huma poderosa Armada que se ajuntou nos Portos de Italia, que naõ houve o effeito desejado per **occultos** juizos de Deos; mas vendo que naõ podia fazer este damno á Cidade de Argel, entrou no pensamento de lançar fóra de todos os dominios de Hespanha os Apostatas Mouriscos, que nella se haviaõ conservado por tantos seculos.» **Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

Richardson tambem, que abre, e franquea
Do humano coração sacrario *occulto*,
No labyrintho das paixões deixando
Sempre hum seguro fio á Mente incerta
Entre profundas carregadas sombras.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Em sua mesma magestade *occulta*,
Deixando a Natureza enigma obscuro,
Indecifravel aos mortaes mesquinhos,
Em quanto ao corpo o espirito se prende.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

Em seu lugar as gárrulas escólas
Sonhárão nome occulto, *occulta* força:
D'odio, e de amor combate, e guerra eterna;
Horror do vacuo, e qualidade ignota.

IDEM, IBIDEM, cant. 3.

— **Não sabido.** — «E porque naõ ha couza **occulta**, que tarde, ou cedo, se naõ revéle, e os murmuradores tudo deslindaõ, veyo-se a descobrir o feito, e o por fazer na materia: chegaraõ accusaçoens, a quem puxou pelo ponto: deraõ-lhe logo com a escritura nas barbas: fizeraõ mentirosos os zeladores, e ficaraõ-se rindo.» **Arte de Furtar, cap. 25.**

— Encoberto, escondido.

Ah Nymphas! não vereis
Que Eurydice, fugindo dessa sorte,
Fugio do amante, e não da fera morte?
Tambem assi Eperie foi mordida
Da vibora escondida.
Olhae a serpe *occulta* na herva verde.
Quem o rigor não perde, perde a vida.

CAM., EGLOGA 7.

— «Não pode ser este movimento tão **occulto**, que o não entendesse o Tyranno, que se apercebeo para a defensa, fortificando a entrada da Ilha com trincheiras, e estacadas fortes; e quando os nossos ganhassem estes reparos, tinha coberto os passos que guiavão á Cidade com estrepes, e pùas de ferro, tocados de herva, onde passando os nossos furiosos da cólera, e victoria, se perderião sem remedio.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.**

Inda pelos desfechos bem pudera
Conhecer tua *occulta* antiguidade;
Mas se serrado estás, fôra asnidade,
Contar-te os annos, descubrir-te a éra.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 63 (ediç. de 1787).

— «Comtudo tambem algumas vezes (sem fazer offensa ao livre arbitrio da vontade humana) a signatura externa do corpo, he lingua que manifesta os **occultos** affectos do animo; porque como dis Adamancio, 4. o mesmo silencio da boca, saõ vozes com que a natureza se explica.» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 319, § 43.**

— *Sciencias* **occultas**; a necromancia, a magia, a alchimia, a astrologia, a cabala, etc., assim denominadas porque os seus adeptos fazem d'ellas um mysterio. — «Esta qualidade de gente antigamente necessitava de muita habilidade, e de muito estudo para enganar. Os Doutores das Sciencias **occultas** basta diserem na Era presente que as conhecem para serem estimados. São cridos debayxo somente da sua palavra, e enganão tão grosseyramente que enganão as gentes a olhos abertos.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.**

— Termo de Philosophia. *Qualidades* **occultas**; certas propriedades que a escóla considerava como a causa occulta de effeitos apparentes, e a explicação sufficiente d'estes effeitos.

—Termo da antiga geometria. *Linhas* **occultas**; diziam-se linhas auxiliares traçadas sobre um plano para fazer uma construcção.

—Incognito, que anda escondido. — *Individuo* **occulto**.

—Sem se dar a conhecer.

OCCUPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *occupatio*). Acção de occupar, de se apoderar de um logar, de um bem.

—Termo de guerra. Acção de se fazer senhor de um paiz, de uma praça.

—*Armada de* **occupação**; armada destinada a conter um paiz vencido.

—Dá-se tambem o nome de *armada de* **occupação**, áquella que actuando no interesse de uma potencia amiga ou alliada, occupa militarmente suas provincias para as garantir de uma invasão, de uma surpreza, de uma insurreição. Diz-se tambem *corpo, brigada de* **occupação**.

—Termo de direito. Posse em facto de uma cousa immobiliaria com direito ou sem elle.—*A* **occupação** *não constitue o direito de propriedade*. — «A qual obra Rodrigo Rabello por então houve por escusada, por ter outras da Cidade a que acudir, e mais vendo que Melrao andava com gente de guerra nas terras firmes, e que não havia nellas Mouros de que temer a entrada da Ilha, depois que Melique Agrij perdeo estas terras firmes, e o Hidalcão com suas **occupações** da guerra que tinha no sertão não acudia a ellas.» **Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.**

—Termo de rhetorica. Figura pela qual se previne e refuta de antemão as objecções do adversario. Diz-se muitas vezes *prolepse*.

—Negocio, pratica, emprego que toma o tempo, serviço. — «Andando ao longo da costa vendo aquellas obras da natureza, lançando os olhos a todas as partes, porque com a **occupação** delles o seu cuidado algum tanto se desvellasse, viu antre duas pedras, onde a agua fazia remanso, um batel grande preso por uma corda fóra na terra, e dentro delle dous remos postos em seu lugar, sem nenhuma pessoa, que os governasse, de que se muito espantou.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 56.**—«Entre **occupações** de soldado, conservou virtudes de Religioso; era frequente em visitar os Templos, grande honrador dos Ministros da Igreja, compassivo, e liberal com os pobres, devotissimo da Cruz, cujo sinal adorava com inclinação profunda sem differença de lugar ou tempo.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.**—«Porque ainda que todo tempo seja seu, e todo lhe seja deuido pera cuidarmos nelle, e o amarmos pois (como diz sam Bernardo) em todos os momentos recebemos merces e beneficios de Deos, todauia porque por nossa fraqueza e **occupações** nam o podemos, ou nam o queremos fazer sempre obriganos o lume natural a apartarmos algum tempo pera isso.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.**—«Nella se ajuntarão todos os feruores e resplandores dos sanctos cõtemplatiuos, e todas as misericordias dos misericordiosos, e ocupados

em a vida actiua. E esta he a rezão porque a Sãcta Madre Igreja cãta na presente festa aquelle Euangelho em que Sam Lucas conta os exercicios, e occupações daquellas duas Sanctas irmaãs, Magdalena, e Martha.» Ibidem —«Em este campo, estivemos alguns dias, sem o embaixador falar ao Sufy nem a seus governadores, pola occupação que tinham em ordenar hum grande convite, que o Sufy mandou dar geralmente, a todos os grandes e pequenos de seus reynos e senhorios que ali eram chamados.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China.—«Credes que esse emprego nos diverte de outras occupaçoens mais seriosas, e que o vicio de querer ser eloquente, embaraça a virtude de ser Sabio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20.

—O habito de se entregar ao trabalho.

—*Dar* occupação *a alguem;* empregal-o em algum trabalho.

OCCUPADO, *part. pass.* de Occupar. De que se apoderou.—*As passagens* occupadas *pelo inimigo.*

> Manda vir das estancias o que inteiro
> E o que nellas está melhor armado,
> Manda que lá no imigo o espingardeiro
> Sôlte o chumbo subtil arrebatado,
> Que impossivel será não ser certeiro,
> Tanto dos Turcos he tudo *occupado.*
> Mas o que agora quer dizer meu canto
> Eu sei que dará a todos gosto e espanto.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 88.

> Mas tanto ha ja que os Turcos *occupados*
> Deixei em se embarcar, que o pensamento
> Me diz que estão ja todos embarcados,
> Quero ir vêr qual agora he seu intento,
> Tendo estes nos combates ja passados
> Recebido grão perda e detrimento
> Na gente e munições, neste quizerão
> Mostrar seu poder todo, e assi o fizerão.
>
> OB. CIT., cant. 20, est. 38.

—Que está tomado, fallando de um espaço, de um logar, etc. — *O terreno* occupado *por este edificio.*—«Haverá da ponta desta terra Arabia, a que elle chama promontorio Posidio, á outra terra fronteira de Africa, em que elle situa a Cidade de Dire, obra de seis leguas, a qual distancia he occupada com sete Ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada, principalmente seis que jazem mais vizinhas á terra de Africa.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—Que trabalha, que entretem.

> Ca vos fica este Senhor
> Pobremente sepultado:
> Senhora, seja lembrado
> Que em vosso sancto louvor
> O achei sempre *occupado.*
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Nem até o presente ver minha mulher, que ha sete annos que está viuva de mim, por eu andar occupado no serviço de V. A. e não a deixarem fallar comigo, o que eu mais senti que todos os tormentos outros que me deram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7.—«O Governador andava muito occupado na preparaçaõ da Armada, porque determinava hir buscar os Rumes, e ficou embaraçado vendo que se lhe offereciaõ estoutros trabalhos de novo, que naõ menores, nem de menos obrigaçaõ pera acodir que os das galez, porque estava aquelle Reino arriscado a se perder de todo, o que seria destruiçaõ do Estado.» Idem, Decada 6, liv. 8, cap. 11. —«Tambem em as nãos não havia tantas munições, e sómente com huma forja, que todo dia estava occupada em repairar as armas dos homens, não se podia fazer tanta obra como havia mister huma fortaleza de madeira, e mais a terra era tão pestifera, que não poderiam os homens aturar hum trabalho tão apressado como convinha no fazer daquella fortaleza, e adoecendo-lhe no meio da obra, ficava sem gente, e sem fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«Andando dom Uasquo da Gama occupado nas cousas que compriam a sua torna viagem, mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana, sob specia de dizer que queria ir a Portugal, com hum seu filho, e hum seu sobrinho que trazia consigo, pera aprenderem letras, e verem o modo que os Christãos tinham de viuer na Europa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69.—«Ao qual andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamente Ioam machado auisandoo que tiuesse boa vigia na sua frota, porque Pulatecão tinha determinado de lha mandar queimar a estes trabalhos se lhe acrecentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira côutinho, Francisco de sousa mancias, e outras pessoas, que lhe com muita instancia requeriam que deixasse a cidade, e se fosse antes que os matassem a todos.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «Mas porque muyta gente vos hade vir com queixumes, e importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, e o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: e que se nam tem conta com Deos, e com sua conciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 11. — «E por isso dezia em outra parte. O quanto amey vossa ley senhor, que todo dia não cuidaua em outra cousa. E por isso vos irmãos que andais continuamente occupadas em os negocios deste mundo, procuray muyto de nam criar callos de dureza e frieza pera as cousas de Deos, e de vossa salvação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—Preoccupado, prevenido.—«Occupado de taes imaginações, que versavam no meu espiritu, embrenhei-me n'um fechado bosque, onde de repente me saiu ao encontro um velho, que trazia um livro na mão. Tinha elle uma grande calva; a testa um pouco enrugada; a barba branca lhe descia até a cintura; o talhe era alto e magestoso; a tez inda fresca e corada; os olhos espertos e vivos; a voz suave; as palavras singelas e doces.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

—Entretido.—«Antes que respondesse a rainha, entrou na mesma sala outro cavalleiro não de menos corpo e parecer, e pondo os giolhos ante ella, se presentou tambem as damas de parte do cavalleiro das Donzellas, que este era o que levava Arlança polo achar occupado na batalha d'estoutros dous, que forçavam Selviana.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.—«Có a qual obra daria causa a que sua Sanctidade incitasse os Reys e Principes Christãos occupados em guerra de seus proprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor e concordia, pois nelle estauão vnidos per fee.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 2.

—*Hora* occupada; hora em que se trabalha, estuda.

—Figuradamente: Occupado *de medo;* cheio de medo, apoderado de medo.—«O cavalleiro das donzellas se foi polo rio abaixo, por ver se acharia algum vao pera lhe trazerem o cavallo, e passar da outra banda; levava a donzella pola mão, que inda occupada de medo lhe nao lembrava que ficava seu escudeiro atado ao pé d'uma arvore, e com um pao na bôca, que o ataram os cavalleiros, porque não bradasse; e lembrando se tão tarde, o fez tornar atraz.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.

—Figuradamente: Occupado *de ira e de soberba;* irado e orgulhoso.—«Os gigantes se pozeram a uma parte do campo, Dramusiando com seus companheiros a outra Barroeante, que se viu a si e aos seus tão chegados ao fim e a esperança perdida, occupado de ira e soberba, começou dizer.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.

—*Mulher* occupada; mulher gravida, prenhe.

— Cheio.—«A cabeça trazia sem nada, porque os cabellos mereciam não ser occupados d'outra cousa, somente vinham tomados atraz com uma fita de preto e ouro, sometidos por d'outra de maneira, que lhe dava muito ar ao rosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.

OCCUPADOR, A *adj* e *s.* Do latim *occupator*). Que occupa, que enche.

OCCUPAR, *v. a.* (Do latim *occupare*).

Apoderar-se de um paiz, de uma praça forte, etc.; tornar-se senhor d'elle.

— Termo de jurisprudencia. Apoderar-se de uma propriedade. — **Occupar** *uma terra.*

— Tomar um certo espaço. —*As aguas* **occupam** *sempre as partes mais baixas.* —«Sobre os hombros um collar, que os **occupava**, tambem de pedraria de tanta valia, que a muita sua o fazia não ter preço.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89.

Tanto era esta parede ao ar alçada
Quanto tem qualquer homem de comprido.
A qual lá pela borda vai lançada
Do que a Turca bombarda tem batido:
Por dentro he com degráos forteficada
D'onde bem pelejar póde o atrevido:
E este atalho e reparo a terça parte
Occupavão daquelle baluarte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 65.

—Terra da minha patria! abre-me o seio
Na morte ao menos. Breve espaço *occupa*
O cadaver d'um filho. E eu fui teu filho...
Em que te hei desmerecido, ó patria minha?
Não foi meu braço ao campo das batalhas
Segar-te louros? Meus sonoros hymnos
Não voaram por ti á eternidade?
E tu, mãe descaroavel, me ingeitaste!

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 16.

— Encher.

O modo ouvi, com que isto effeituárão
Os Turcos, bem espertos nesta guerra,
Huns fardos assaz grandes ordenárão
Da pelle que o boi ja trouxe na serra,
Que na fórma redondos se tornárão
Depois que os *occupou* por dentro a terra,
E outras ballas tambem grandes fizerão
Que de brando algodão tambem encherão.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 88.

— Tomar um certo espaço de tempo. —*A leitura do seu trabalho* **occupa** *duas horas.*—«Se o prégador é excellente em dizer, parece breve a quem escuta. Os sermões de missão, se o missionario é douto, e tem sal junto com grande conceito, não são grandes ainda **occupando** duas horas. Taes eram os de frei Paulo do Varatojo, os de frei Manuel de Deus e os de frei Affonso dos Prazeres.» **Bispo do Grão Pará, Memorias**, publicadas por **Camillo Castello Branco**, pag. 135. —«Entrando pelo Acará dentro, rio alegre e de boas terras, **occupando** o tempo em resa, lição e outros exercicios, para o que folgavamos de ir solitario, e a que o genio nos inclinou desde os primeiros annos.» **Idem. Ibidem**, pag. 209.

— Habitar. — **Occupar** *uma casa, um quarto.*

— Dar que fazer. — «Pelo que em tudo o que naquella terra podesse seruir a el Rei dom Emanuel o faria, se o nisso quisesse **occupar**, o que Vasquo da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pela pessoa del Rei de Calecut, e modo de seu viuer, e estado, ao que tudo lhe respondeo quomo homem prudente.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 39.

—Figuradamente: Preencher, possuir, fallando de um emprego, de um lugar, etc.—*Este homem* **occupa** *um lugar distincto na sociedade.*

—Empregar, fazer trabalhar. — «Trazendo á memoria mil contentamentos, que com elle passára, e vertendo muitas lagrimas pola pena que lhe esta lembrança dava, **occupava** tanto n'isso o sentido, que algumas vezes perdia o tempo de comer, estando tão elevada na contemplação desta saudade, que tudo o al lhe esquecia.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 4.—«E deuendonos **occupar** todo anno, e toda a vida em lembranças, e agradecimentos desta espantosa merce, que he fazerse Deos homem por amor dos homens: ao menos obrigamos a Sancta Madre Igreja dar este mes que vem antes de seu nacimento ao dito mysterio, pera que nelle nos **occupemos** em amorosas lembranças, e fazimento de graças.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.**

— Tomar.—«Huma generosa piedade **occupou** o seu lugar, obrigando-o a partir para os Paizes Estrangeiros determinado a aprender, e a consultar com os homens doutos o remedio da cruel doença da sua amada.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 1, n.º 30.

— Apoderar-se, apossar-se. — «Então Mentor, com tom grave e severo, lhe diz: Acaso, ó Telemaco! são estes os cuidados que merecem **occupar** o coração do filho d'Ulysses? Tracta antes de sustentar o credito de teu pae, e vencer a fortuna que te persegue. Um mancebo que gosta de se ataviar com vaidade, qual uma mulher, é indigno da sabedoria, e da gloria; bem merecida so d'aquelle que sabe soffrer o trabalho, e calcar o appetite.» **Telemaco, traducção de Manoel de Souza, e Francisco Manoel do Nascimento**, liv. 1.

Que pertendes Paulino? Intimidar-me?
Ora inventa as historias, que quizeres;
Que por mais que os estragos me ponderes,
Nunca o medo pueril há de *occupar*-me.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69 (ed. 1787).

— **Occupar** *alguem;* pedir que lhe prodigalise algum beneficio.

— **Occupar-se**, *v. refl.* Empregar o seu tempo, trabalhar.—«Xerxes **occupou-se** em enriquecer de joias respeitando como sua Raynha, e servindo como sua Senhora a huma Arvore.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 1, n.º 29.

Tua affronta não he, nem da formosa
Gente tua, isto em que ellas se *occupárão*,
Antes a hei por empresa gloriosa
E com que se ser póde inda te honrárão:
Porque como da forte e valerosa
Gente minha hoje o officio ellas tomárão,
Ambas as honras tem ellas sómente
A que eu e minha dou, tu á tua gente

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 2.

—«Naõ perde a arte seu ser por fazer mal, quando faz bem, e a proposito esse mesmo mal, que professa, para tirar delle para outrem algum bem, ainda que seja illicito. E tal he a arte de furtar, que toda se **occupa** em despir huns para vestir outros.» **Arte de Furtar**, cap. 1.—«E muyto mais altamente que a Magdalena se **occupaua** cõtinuamente em seruentissima contemplação da diuindade de seu filho, e seus segredos: os quaes todos (como diz S. Lucas) ella conseruaua em sua memoria, e meditaua nelles de dia, e de noyte.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.** — «E cõ muyta rezão antecipa esta memoria, e se **occupa** nella tantos dias, porque pera a cura e limpeza dos peccados que neste sancto tempo da Quaresma pretende, nam ha mezinha mais efficaz que a lembrança e meditaçam da paixam do Senhor: porque em só ella achamos o treslado e espelho de todalas virtudes, a destruyçam de todolos vicios, e mortificaçam de todas as paixões.» **Idem, Ibidem.**

—Tratar-se.—«E prouvéra a Deos, que naõ tivera tanto de nobre, naõ só pelo que lhe concedemos de suas subtilezas, senaõ tambem, pelo que lhe negaõ outros da materia, em que se **occupa**, e sugeitos, em que se acha.» **Arte de Furtar**, cap. 2.

—**Occupar-se** *de alguem, de alguma cousa;* pensar n'ella.

OCCURRENCIA, *s. f.* Acontecimento que se apresenta fortuitamente.

Entrou pois, de hum certame na *occurrencia*,
Hum velho com hum moço em competencia:
Ria-se o moço, e o velho mais sizudo
Hia vencendo, hia logrando tudo;
Flor, e fructo colhia no que obrava,
E os fructos sazonava.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 29 (ed. 1787).

— «Pelas sabias **occurrencias** de Septembro de 1836, tempo em que a commissão trabalhava, e quando, depois de alguns dias, chegava a este resultado, foram suspensos os seus trabalhos. Um relatorio circumstanciado e documentado de todo o processo da exploração vai apparecer brevemente ao público.» **Garrett, Camões**, nota *E* ao canto 10.

—Concurso de tempos, negocios, etc. — «Tenhaõ paciencia os Cyrurgioens peritos, estudiosos, e expertos; que tambem a sua reputaçaõ padece, e se demi-

nuo a sua estimaçaõ; na occurrencia de tantos Barbeirinhos confiados, que metidos a Cyrurgioens provectos, lhe usurpaõ o officio, e lhe estragaõ o predicamento.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 264, § 121.

— Termo de Liturgia. Diz-se do concurso de duas festas que cahem precisamente no mesmo dia.

OCCURRENTE, *adj. 2 gen.* (De *occurrens*). Que advem.—*Caso* occurrente.—*Negocios* occurrentes.

— Termo de Liturgia.—*Festas* occurrentes; festas que cahem no mesmo dia.

— Termo de Botanica. Diz-se das separações convergindo todas para um eixo central ficticio, e separando assim a cavidade do pericarpo.

— *S. f. plur.* Diz-se, em vez de occurrencias, *conjuncções*.

OCCURRER, *v. n.* Vid. Occorrer.—«Finalmente em algumas consultas que Affonso d'Alboquerque teue com os capitães, assi por parte delles como sua, occurrião tantas cousas humas em contrario de outras, té que per derradeiro vierão a concluir que acabassem de ver o fim desta empresa, que forão buscar per tão cõprido caminho.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«Adverte porem este A. que isto se deve obrar só nos termos em que o Phrenesi he essencial, e naõ no que sobreveyo, e se seguio a outra febre, como vg. maligna, ou ardente; por que neste caso ainda que acudamos á cabeça, ainda nos fica por occurrer ao perigo que se diriva da febre.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 380, § 82.

† **OCCURRIDO**, *part. pass.* de Occurrer.

OCCURSAR, *v. n.* (Do latim *occursare*). Termo pouco em uso. Offerecer-se, apresentar-se, occorrer.

† **OCEANIA**, *s. f.* Nome geographico designando o grupo da Nova Hollanda, e as ilhas disseminadas no Oceano Pacifico.

† **OCEANIANO**, **A**, *adj.* Que se assemelha a um Oceano.—*As ventanias* oceanianas.—*Lagos* oceanianos.

† **OCEANICO**, **A**, *adj.* Termo didatico. Que vive no Oceano.

—Que pertence ao Oceano.

† **OCEANIDES**, *s. f. plur.* Nymphas do mar, filhas do Oceano.

1.) **OCEANO**, *s. m.* (Do latim *oceanus*). No sentido antiquado e primitivo, no tempo de Homero, designava um grande rio que os gregos julgavam correr em roda do globo terrestre.

—A extensão de agua salgada que cerca toda a terra.

> O tempo que durou o seu imperio
> (Peior que o do cruel Ciracusano)
> O seu Reino sentio tal vituperio,
> Taes infortunios, males, tanto dano
>
> Que em quanto alumiar este hemispherio
> O Sol [illegible] *Oceano*,
> [illegible]
> Nem se [illegible] gloria
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 31.

> Alguns a quem o esforço ainda não falta,
> Por fogem do jugo Lusitano,
> Qual o ferido cervo corre e salta
> A buscar o remedio de seu dano,
> Sobem [illegible] que lhe mais alto,
> E se vão abraçar co'o largo *Oceano*,
> Onde chegando já despedaçados,
> Entre os peixes ficarão sepultados
>
> OBR. CIT., cant. 2, est. 13.

> Feliz, feliz entendimento humano,
> Se em taes indagações, se em taes estudos
> Mui longe do confuso Labyrintho
> Das humanas paixões, de infaustos erros,
> Aprende a conhecer, e amar o Eterno,
> Só do bens larga Fonte, immenso *Oceano*.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Tem limite o vastissimo *Oceano*,
> Intransgrediveis á Razão tem meros,
> Nem pode, alem dos quaes, dar mais hum passo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> Impaciente Empedocles já vejo,
> Que julga o vão discurso, o vãs idéas)
> Suor do Terreo Globo o vasto *Oceano*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> Este o feudo da estima, e do respeito,
> Que eu primeiro paguei, Nação [illegible],
> Que ousaras a empunhar no vasto *Oceano*,
> Sem conhecer rival, o azul Tridente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

—Diz-se das partes do Oceano.—*O* Oceano *Pacifico*.

—O mar em geral.

> Lá na parte onde o Sol d'entre *Oceano*
> Solta o primeiro raio matutino,
> Hum tal parecer vi, tão sobrehumano,
> Que não creio que haja outro mais divino.
> Para meu mal o vi, para meu dano,
> Pois lhe sou tão sujeito, que imagino
> Que se não dou remedio a mal tão forte
> Começára nos teus ter mando a morte.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 14.

> Antes que aquella vez lá no *Oceano*
> O sol mettesse a leve roda usada..
> Aquelle heroico esprito mais que humano
> Solto já da prisão [illegible] pesada,
> Entra no Eterno Assento, e Soberano,
> Deixando a terra triste e acompanhada
> De lagrimas, de dor, de sentimento
> Por esta grave perda e apartamento.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 98.

> Já pizo o aerio Cume, e Luz immensa
> Já se diffunde, e se m'espalha em torno.
> Como do meio do profundo *Oceano*
> Costuma alçar-se escolho alto, e fragoso,
> Que vê na eterna base espedaçar-se
> Com furia inutil resonante vaga.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Este monstro o maior do escuro Inferno?
> Mas tu, qual n'*Oceano* erguido escolho,
> Zombas das ondas, que bramando estalão
>
> IDEM, IBIDEM.

> Feliz navegador, que tem do mar [illegible]
> A [illegible],
> A quem parece que se [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] Terra,
> Se a paz [illegible], se forma em guerra.
>
> IDEM, ORIENTE, cant. [illegible], est. 2.

> Rege a manobra [illegible]
> —[illegible] estreita bôca
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 8.

—Termo de mythologia. A divindade presidindo á immensidade dos mares.—*Uma estatua do* Oceano.

—Figuradamente: Immensidade, grande quantidade.

—Figurada e poeticamente. Oceano *das edades*; o tempo.

—Figuradamente: *Os desertos*, Oceanos *de areia*.

2.) **OCEANO**, **A**, *adj.* (Do latim *oceanus*). Termo de poesia. Concernente ao Oceano.

—Figuradamente: O que é tempestuoso como o Oceano.

OCHARIA, *s. f.* (Do grego *óchê*). Vid. Ucharia.

OCHAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Usa-se na seguinte locução: *Andar ás* ochas; rixar, contender, bulhar.

OCHAVA, *s. f.* Termo antiquado. A oitava parte de qualquer cousa, peso e medida.

OCHAVILHA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Ochava.

OCHAVO, **A**, *adj.* Oitavo.

OCHENTA, *s. f.* Termo antiquado. Oitenta.

OCHLOCRACIA, *s. f.* (Do grego *ochlos*, e *kratos*). Governo da populaça.—*A democracia degenera em* ochlocracia.

OCHLOCRATICO, **A**, *adj.* Que diz respeito á ochlocracia.

† **OCHNACEAS**, *s. f. plur.* Nome de uma familia de arvores e arbustos dicotyledoneos dos tropicos, separados dos terebinthaceos.

† **OCHRACEO**, **A**, *adj.* Que é de um vermelho desmaiado.

OCHRE, ou **OCRE**, *s. f.* (Do latim *ochra*). Terra fina, ordinariamente de côr amarella, que serve na pintura.

† **OCHROPYRA**, *s. f.* Nome dado por alguns medicos a febre amarella.

† **OCHROSIA**, *s. f.* Termo de botanica. Doença dos vegetaes, durante a qual elles amarellecem.

† **OCIDENTE**. Vid. Occidente.—«Estaa a Cidade de Lara em ho senhorio de Persia situada entre humas serras mais pera o ocidente que Ormuz. He cercada de muro muyto forte de pedra e geso, e em parte tem laços de azulejo que parecem

muyto bem. Tem dentro muito boas casas de taypas francesas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 3.

OCIENTE, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Occidente.

OCIO, *s. m.* Do latim *otium*. Desoccupação, ociosidade. — «Acompanhou a D. Estevão da Gama na jornada do Estreito do mar Roxo, e fez desta viagem hum roteiro, obra util, e grata aos navegantes. Tornando a Portugal, se retirou á sua quinta de Cintra, descançando na lição dos livros, sempre exemplar no ocio, e na occupação. Outra vez cingio espada para seguir as bandeiras do Emperador Carlos na jornada de Tunes, onde a seu nome ajuntou gloria nova.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Gozava neste tempo Malaca de huma profunda paz, assentada sobre as amizades, e commercio dos Principes visinhos, porém el Rei de Viantana achando-se com forças para intentar qualquer empreza grande; o poder, e o ocio lhe trouxerão á memoria, muitos aggravos esquecidos, que dos Reis de Patane havia aquella casa recebidos.» Ibidem, liv. 4.

> Reinava a doce paz na santa Igreja;
> O Bispo, e o Deaõ, ambos conformes
> Em dar e receber o bento Hyssope,
> A vida em ocio santo consumiaõ.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

> E Vossa Senhoria ao *Ocio* entregue,
> Dorme profundamente? Acorde, acorde
> Desse molle lethargo, que é já tempo:
> Veja o que deve a si, aos seus maiores,
> Á grande Dignidade, que, brilhando
> Com seus rayos, o cerca magestosa;
> E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

> Na bigorna se bate a horrenda espada:
> Em dura lança além se alonga o ferro,
> Além se erguião reforçados muros,
> Pelo ar vão rompendo as grossas Torres...
> Ah! Gozava o mortal ocio tranquillo!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—«Mas, para resalvar de escandalo, desempenharei o caracter especial prologetico. Ahi vai: A quem, se não a vossês, na ociosidade heroes, se devia offerecer este bazulaque em ocio concebido e em ocio guisado? Defendam-no, pois, de dentes e linguas inimigas e malignantes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 57.

—Occupação entretida, que não exige grande ponderação, nem applicação.

—Folga, ou tempo de folga.

OCIOSAMENTE, *adv.* (De ocioso, e o sufixo «mente»). De um modo ocioso.

—Com ociosidade.

OCIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *otiositas*). Desoccupação, vicio de perder o tempo sem occupação proveitosa.—«Aristoteles, que sempre contradiz a seu Mestre Plataõ, affirma que mais mal fazem á Republica os ricos no tempo da paz, que os pobres; porque com o poder se eximem da obediencia das leys, e com a ociosidade estão prestes para motins, e com as riquezas aptos para os sustentar: impedem a reformaçaõ dos costumes, relaxaõ a modestia do povo com gastos superfluos no comer, e vestir, incitando o vulgo a desobedecer.» Arte de Furtar, cap. 19. —«O jogo em todos os estados é ruim officio, se é officio, quando não passe de occupação cortezãa, e que anda annexa á ociosidade dos poderosos.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

> Não se accentam
> Mollemente na purpura paterna
> Os filhos de João, nem se crem grandes
> Em torpe *ociosidade* vegetando
> Á sombra do diadema que em suas frentes
> Descuidadas não pésa:—Henrique o grande,
> O sabio Henrique, o protector philosopho.
>
> GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 8.

—Negligencia, descuido, preguiça, incuria.—«Se eu lesse o meu escrito antes de o inviar a V. P. póde ser que *este esteve* me não obrigasse á ociosidade de fazer outra copia em que mudasse o deffeito.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.

OCIOSO, A, *adj.* (Do latim *otiosus*). Entregue á ociosidade.—«Com tudo Duarte pacheco em todo este tempo nam esteue ocioso, mas antes se apercebeo de tudo o que lhe era necessario, e porque dantes lançára abrolhos de ferro no vao, os quaes por serem curtos se somiram tanto dentro da vasa, que não empecerão aos imigos, mandou de baixa mar fincar nelle estacas dareca tostadas, com pontas muito agudas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 89.

> Approva o novo Rei por proveitoso
> O conselho que o Cunha lhe mandára,
> E fôra nesta empresa assaz ditoso
> Se assi como o approvou o executára:
> Mas a vida passou alli ocioso
> Sem tratar do que então bem começára,
> Com que a fortuna então fugir lhe obriga
> Que sempre do ocio inerte foi imiga.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 88.

—«A Deosa Venus, minha Senhora, he muy ociosa, e muy maligna. O seu mayor divertimento he humilhar a soberba das fermosas, captivando muitas veses a bellesa á disformidade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 10.—«Do dito consta ha gente ociosa nesta terra ser aborrecida e quem ho nam ganha nam no comera, polo que a cada hum convem catar modo e maneira de vida com que se sustente: e trabalha cada hum de buscar ha vida, porque ho que ganha livremente ho goza e gasta na sua vontade, e ho que lhe fica per morte he dos filhos e netos, pagando soomente direitos reais, assi dos frutos que colhem como das fazendas em que tratam, que nam sam pesados.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 10.

—Inutil, sem proveito.—«Logo que se retirou o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mórtos, que estavão nas ruinas do baluarte, sendo levados de hum sepulchro a outro. Forão enterrados juntos pela estreiteza do lugar, e do tempo; faltando funebres honras, e piedosas lagrimas a tão honradas cinzas: porém dormem com saudade maior da Patria em humilde jazigo, que aquelles, que em urnas de alabastro deixárão de huma vida sem nome ociosa memoria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Naquelle dia te poram diante dos olhos todas as culpas grandes e pequenas, e te pediram conta ate das palauras e pensamentos ociosos, e te lançaram nas penas eternas: nam porque peccaste, mas porque nam lauaste os peccados com o sangue do cordeyro de Deos que te foy dado: o qual tu desprezaste, nam te aproueitando de seus sacramentos, nem viuendo conforme ao que no Baptismo professaste.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.

—Sem exercicio.—«Porém depois que vio que sua estada era ociosa, e que mais damnava a si, do que aproveitava aos outros, tornou-se recolher com perda de alguma gente, que lhe a artilheria dos navios matou.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Nos outros baluartes não estavão as armas ociosas, porque em todos se peleijava, para com a diversão facilitar a entrada pelo de Sant-Iago, onde havia rebentado a mina. Ordenou tambem Rumecão, que se batesse a Igreja da Fortaleza, que podia ser arrazada por estar eminente, crendo naquelle lugar, seria mais sensitiva a offensa.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Substantivamente: Vadio, homem sem occupação alguma.—«E que direy das innumeraveis unhas, que se toléraõ na grande Cidade de Lisboa! Envergonhala-hemos com Cidades muito mayores, que ha na China, nas quaes ha taõ grande vigilancia nisto de unhas de gente vadîa, que de nenhuma maneira escapa pessoa viva, de que se naõ saiba quem he, o que trata, e de que vive, para evitar roubos, e outras desordens, de que saõ autores os ociosos, e vagamundos em grandes Republicas.» Arte de Furtar, cap. 56.—«Por isso tambem antes do prologo não pedimos licença aos ociosos para lhes dedicar a obra, que tambem é da moda: fique uma por outra e sempre coherentes.» Bispo do Grão Pará, Me-

morias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

—SYN.: Ocioso, *preguiçoso*. Vid. este ultimo termo.

OCO, A, *adj*. Vasio, vacuo, vão.

—Figuradamente: Louco, desvairado, vaidoso.

> Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda
> Aos vaidosos mortaes as varias formas
> De seges, de vestidos, de toucados,
> De jogos, de banquetes, de palavras,
> Unico emprego de cabeças ocas.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

OCONTECER. Termo errado em vez de Acontecer.

OCRA. Vid. Ocre

OCRE, *s. f.* Vid. Ochre.

—Ocre *de bismuth*; o bismuth oxydado.

—Ocre *de cobre vermelho*; o cobre oxydulado terroso.

—Ocre *marcial escuro;* o ferro hydratado terroso.

—Ocre *marcial azul*; o ferro phosphatado terroso.

—Ocre *de nickel;* o nickel arseniatado.

—Ocre *de vitriolo;* o ferro subsulfato terroso.

† **OCREA,** *s. f.* (Do latim *ocrea*). Termo de botanica. Vagem completa existente na base do peciolo das polygoneas, e outras plantas de folhas alternas.

OCREOSO, A, *adj*. Que é da natureza do ocre.—*Terra* ocreosa.

OCTACORDO, ou **OCTOCHORDO,** *s. m.* (Do grego *oktô*, e *chordê*). Termo de musica antiga. Lyra de oito cordas.

† **OCTAEDRICO, A,** *adj*. Que diz respeito ao octaedro, que tem os seus caracteres.

OCTAEDRO, *s. m.* (Do grego *oktô*, e *hedra*). Termo de geometria. Corpo solido de oito faces.

—Octaedro *regular;* octaedro formado de oito triangulos equilateros, igualmente inclinados um sobre o outro.

—Octaedro *symetrico de base quadrada;* octaedro formado de oito triangulos isosceles iguaes.

—*Adj*. Crystallisação de uma fórma octaedra regular.

† **OCTAETERIDE,** *s. f.* Termo de astronomia. Periodo de oito annos.

OCTAGENARIO. Vid. Octogenario.

OCTAGESIMO. Vid. Octogesimo.

† **OCTANA,** *adj. f.* Termo de medicina. *Febre* octana; febre intermittente que vem todos os oito dias.

OCTANDRIA, *s. f.* (Do grego *oktô*, e *andros*). Termo de botanica. Nome dado, no systema de Linneu, a uma classe e a tres ordens, comprehendendo as plantas que tem oito estames livres, iguaes e não adherentes ao pistillo.

† **OCTANDRICO, A,** *adj*. Que pertence á octandria.

† **OCTANDRO, A,** *adj*. Termo de botanica. Que tem oito estames em cada flor.—*Plantas* octandras.

† **OCTANTE,** *s. m.* Termo de astronomia. Instrumento de reflexão, inventado pelo astronomo João Hadley em 1731, e que serve para observar as alturas e as distancias respectivas dos astros.

—Distancia de quarenta e cinco graus entre dous astros. — *A lua existe nos* octantes; ella está a quarenta e cinco graus do sol.

—Nome de uma constellação situada no polo austral.

† **OCTANTHERO,** *adj*. (De *octo*, e *anthera*). Termo de botanica. Que tem oito antheras.

† **OCTASTYLO,** *adj*. Termo de architectura antiga. Que tem oito columnas de face.

—*S. m. Um* octastylo.

† **OCTATEUCO,** *s. m.* Os oito primeiros livros do Antigo Testamento.

OCTAVA. Vid. Oitava, e Outava.—«E auendo ja hum mes que hia naquella grão volta, quando veo á segunda octaua da Pascoa que eraõ vinte quatro de Abril, foi dar em outra costa de terra firme.» João de Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 2.—«Nestes recados andarão ha segunda, e terça feira, e ja seguro de lhe parecer que nada do que sentrelles tratava era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã se chegou mais a terra, e foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eraõ de Cranganor, homens baços, de cabello comprido, vestidos ao modo Persio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 38.

† **OCTAVARIO.** Vid. Oitavario.

† **OCTAVO, A,** *adj*. Vid. Oitavo. — «E assi sereis perpetuas moradas do spirito sancto por graça, e por gloria. ¶ Em o Domingo da sanctissima Trindade se lea a pratica que acima està escripta sobre o octauo artigo da fee que diz Creo em spirito sancto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.

† **OCTIDI,** *s. m.* (Do latim *octo*, e *dies*). Oitavo dia da decada no calendario republicano.

† **OCTIPEDE,** *adj*. Que tem oito pés.

† **OCTOBRACHIDEO, A,** *adj*. Termo de zoologia. Que tem oito appendices em fórma de braço.

† **OCTOCARBURETO,** *s. m.* (De *octo*, e carbureto). Termo de chimica. Carbureto de hydrogeneo extrahido do gaz de illuminação comprimido.

† **OCTACERO,** *adj*. Termo de zoologia. Que tem oito cornos ou tentaculos.

† **OCTOCULEO, A,** *adj*. Termo de zoologia. Que tem oito olhos.

† **OCTODACTYLO, A,** *adj*. Termo de zoologia. Que tem oito dedos

† **OCTODECIMAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Mineralogia. Que tem dezoito faces.

† **OCTOFIDO, A,** *adj*. Termo de Botanica. Que é cortado em oito partes.

OCTOGENARIO, A, *adj*. (Do latim *octogenarius*). Que tem oitenta annos.

—*S. m. e f.* Pessoa que tem oitenta annos. — «Como de paes a filhos as diversas gerações se continuam e entretecem sem divisão, semelhantes á tunica inconsutil do Christo, assim a cidade antiga se transmuda imperceptivelmente na nova cidade; e como o **octogenario**, na vizinhança do tumulo, não vê a roda de si, nem pae, nem irmãos nem amigos da infancia, mas filhos, mas netos, mas existencias todas virentes, todas cheias de vida.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prologo*.

OCTOGESIMO, A, *adj*. (Do latim *octogesimus*). Diz se d'aquelle numero que na serie fica depois do septuagesimo nono, ou dos 79, ou antes dos oitenta e um.

† **OCTOGONAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Geometria. Que tem oito angulos.—*Terreno* octogonal.—*Figura* octogonal.

—Diz-se tambem de um solido cuja base tem oito angulos.—*Pyramide* octogonal.—*Prisma* octogonal.

OCTOGONO, *s. m.* (Do grego *oktô*, e *gônia*). Termo de Geometria. Polygono de oito lados.—*Um* octogono.

—Termo de Fortificação. Praça que tem oito baluartes.

—Adjectivamente: Synonymo de *octogonal*.

OCTOGYNIA, *s. f.* Termo de Botanica. Ordem do systema de Linneu, que contém as plantas de oito pistillos.

† **OCTOGYNICO, A,** *adj*. Que pertence á octogynia.

† **OCTOGYNO, A,** *adj*. Termo de Botanica. Que tem oito pistillos.—*Flores* octogynas.

OCTONARIO, A, *adj*. (Do latim *octonarius*). De oito.

† **OCTONEO, A,** *adj*. Termo de Historia Natural. Que é disposto de oito por oito.

† **OCTOPETALO, A,** *adj*. Que tem oito petalas.—*Corolla* octopetala.

† **OCTOPHYLLO, A,** *adj*. Que é composto de oito folhas.—*Folhas* octophyllas.

† **OCTOPODO,** *adj*. Termo Didactico. Que tem oito pés.

—*S. m. pl.* Familia dos molluscos de oito tentaculos.

† **OCTOSEPALO, A,** *adj*. Que tem oito sepalas ou peças no calyx.

† **OCTOSTYLO,** *adj*. Termo de Historia Natural. Que tem oito estyletes ou oito appendices.

OCTOSYLLABO, A, *adj*. Que é de oito syllabas.

† **OCTOVALVO, A,** *adj*. Termo de Botanica. Que tem oito valvulas.

OCTUBRO, *s. m.* Vid. Outubro.—«Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcacer do sal, a vinte sete dias de Octubro do anno de nossa redempçaõ de mil quatro centos nouenta e cinquo.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 1.

E depois disto em Roma,
sou com tres dias chouer
em *octubro*, o Tibre toma
agoa tanta, em tanta somma,
que foi espanto de ver.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«No começo desta Chronica fica dito quomo este inuencivel Rei morreo na villa Daluor, no regno do Algarue no anno de mil, e quatrocentos, e nouenta, e cinco, no mes de **Octubro**, e foi enterrado na Sê de Sylues, cidade do mesmo regno, e auendo ja quatro annos que falecera, El Rei dom Emanuel ordenou, que seus ossos se trasladassem ao conuento da Batalha, da auocaçaõ de nossa Senhora da Victoria, da Ordem de Sam Domingos dos pregadores.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 45.—«De Moura veo ha Rainha a Alcacer do sal, onde ha el Rei estava sperando, no qual dia que foram xxx. de **Octubro** os recebeo o mesmo Bispo Deuora. Acabadas has festas que se em Alcacer fezeram a tam real, e tam bemaueuturado casamento, El Rei, e ha Rainha partirão pera Lisboa, onde se has festas renouaram.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 46.

† **OCTUPLO, A,** *adj.* (Do latim *octuplus*). Que contém oito vezes uma quantidade, um numero.

OCTURIDADE, *s. f.* Termo Antiquado. Vid. Auctoridade.

OCULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ocularis*). Termo de Anatomia. Que pertence ao olho. —*Nervo* **ocular**.

—*Testemunha* **ocular**; pessoa que testemunha o que viu.

—Termo de Historia Natural. *Pennas* **oculares**; as pennas da cauda do pavão, malhadas com pintas que parecem olhos.

—*Lume* **ocular**; o olho.

—*Lente* **ocular**; lente que envia ao olho os raios partidos do objecto, e reunidos pelo objectivo.

OCULARMENTE, *adv.* (De ocular, e o suffixo «mente»). Pelo auxilio dos olhos. —*Eu convenci-me* **ocularmente**.

OCULATISSIMO, A, *adj.* (Do latim *oculatissimus*). Termo pouco em uso. Muito applicado, muito desvelado.

† **OCULI,** *s. m.* Termo de Liturgia. O terceiro domingo da quaresma, cujo introito começa por este vocabulo.

† **OCULIFERO, A,** *adj.* (Do latim *oculus*, e *ferre*). Termo de Historia Natural. Que tem um olho.

† **OCULIFORME,** *adj.* (Do latim *oculus*, e *forma*). Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de um olho.

OCULISTA, *s. m.* (Do latim *oculus*). Medico que trata especialmente do estudo e do tratamento das doenças dos olhos.—*Um celebre* **oculista**.

—Homem que prepara as peças concernentes á prothese ocular, e á representação das doenças do olho.

—Homem que vende oculos.

OCULO, *s. m.* (Do latim *oculus*). Instrumento de vêr ao longe, composto de um ou mais canudos com lentes, que augmentam os angulos visuaes, e approximam mais os objectos, e são os de *longa mira*, ou de *punho*.—«A mim me consentiram os meus padres para a falta de dois graus de vista o uso que me tirou mais: hoje vou emendando; e o peior é que o **oculo** de punho parece moda, como se, pelo ser, fosse vaidade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137.

—Termo de Artilheria. **Oculos** *das portinholas das peças*; aberturas circulares praticadas nas portinholas, e que dão passagem ao prolongamento das peças, que se tiram ou se põe quando se quer.

—**Oculo** *polyedro*; facetada a lente, para multiplicar o objecto, a lente é convexa, *polyedra*.

—**Oculos**; duas lentes convexas, ou concavas em seu arco, collocadas sobre o nariz, servindo as convexas para as pessoas de vista cançada, e as concavas para as pessoas de vista curta.

—Loc. popular: *Caixa de* **oculos**; homem sem prestimo nem valimento algum.

† **OCULO-MUSCULAR,** *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que se refere aos musculos do olho.

† **OCULO-ZYGOMATICO,** *adj.* Termo de Medicina.—*Traço* **oculo**-*zygomatico*; traço que do grande angulo do olho se estende até ao zygoma.

OCULOSO, A, *adj.* (Do latim *oculosus*). Que tem muitos olhos.

OCULTAR, *v. a.* Vid. **Occultar**.—«Quando vos acheis só com hum sinal sempre espero que mo mandeis, porque sendome absolutamente necessario para encobrir hum defeito, sey que he impossivel que o empregueis em parte alguma do vosso rosto sem **ocultar** huma perfeição.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 87.

† **OCULTO, A,** *adj.* Vid. **Occulto**.—«Esta morte do Principe dom João foi mui sentida, e lamentada nos Regnos de Castella, por lhes naõ ficar outra sperança de poderem auer herdeiro barão, senaõ no parto da Princesa Madama Margaida, que ficara prenhe do Principe dom João, da qual sperança logo dalli a poucos dias Deos per seus **ocultos** mysterios hos distituio, porque Madama Margaida sendo jà prenhe de sete meses pario ha criança morta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 26.

† **OCUPAÇÃO,** *s. f.* Vid. **Occupação**.—«E o bacharel por descuydo, ou negligencia, ou outras **ocupações**, ou por misterio de Deos, mandou buscar os ditos papeis por hum seu filho moço de que elle muyto fiaua. O qual filho buscando o dito cofre, chegou por acerto a elle Lopo de Figueiredo escriuão da fazenda do Duque, homem de muyta confiança, o qual a requerimento do moço o ajudou a buscar todas as escripturas, e papeis, que no cofre estauam, mais com tenção do seruiço do Duque, que do que adiante se siguio.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 28.—«O que pola singular religiam, e deuaçam deste Principe me moueo a screuer estas cousas, pola ventura mais largamente, e com mais palauras do que o as **ocupações** de vossa Magestade poderam sofrer, mas eu o fiz pera que nada passasse por silencio do pertencente a gloria deste mui alto Principe, parente de vossa Magestade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 57.

† **OCUPADO,** *part. pass.* de **Ocupar**. Vid. **Occupado**.—«Ataees Rey da Lusitania, inda que na verdade fosse Christão, todavia seguia a seita dos Arrianos, o qual destruhio a antiga Cidade de Coimbra, e a tornou a edificar junto do Rio Môdego, á custa do trabalho e suor dos naturaes da terra, e de muitos servos de Deos, e ao tempo que estava mais **ocupado** na obra, sobreveyo Hermenerico, Rey dos Suevos, que andava da outra parte do Rio Douro.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 3.—«Mas aos mouros per nossos peccados, e castigo permitte Deos terem **ocupada** ha mór parte de Asia, e Africa, e boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, e grandes senhorios, nos quaes uiuem muitos Christãos debaixo de seus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, e a todos estes fora mui perjudicial tomarem-se os filhos dos mouros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 20.—«Andando assi o Vicerei **ocupado** neste negocio, chegou Afonso dalbuquerque a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vicerei conuidar pera a cea, e o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficando ambos sos o Vicerei lhe dixe, que em hum capitulo de huma carta que tinha del Rei lhe mandaua que lhe entregasse a gouernança da India.» **Ibidem**, part. 2, cap. 37.—«Andando assi **ocupado** nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quisera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hum homem daquella comarca que fora seu captiuo, e elle soltara sem lhe leuar resgate.» **Ibidem**, part. 3, cap. 79.—«Partido dom Garcia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando **ocupado** no que compria ha carga das naos chegou Lopo soarez, que mudou o posto a tudo o que elle fazia, do que desgostoso nam quis mais entender

em nada, posto que lho Lopo soarez encomendasse.» Ibidem, part. 3, cap. 80. —«Neste caminho partindo Beraldo de Seisel em terra de Geneura, com criados e outra gente que leuaua, tomou o castello de Culo, ocupado de ladrões, e salteadores de caminhos, que faziaõ muitos males per toda aquella comarca, e o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era.» Ibidem, part. 4, cap. 71. — «Mas estes como seja gente popular, ainda que ocupada nos tratos da terra, parece que nam devem bem saber ha verdade disto, e que mayor deve ser ha suma que se colhe dos direitos reaes, porque he ha terra muy grossa, e as mercadorias muitas e muito grossas.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 11.—«E toda huma noite e aas vezes duas e tres noites estam continuamente ocupados em representações huma apos outra: em quanto ha estas representações ha de aver mesa posta com muito comer e beber.» Ibidem, cap. 14.

OCUPAR, *v. a.* Vid. Occupar.—«Dentro da qual há tres Regioens notaveis, chamadas Gothia, Suecia, e Noroega, da primeyra das quaes foráo naturaes os Godos (táo celebrados no Mundo, pelas terras que ocupàraõ e batalhas que vencèráo) da segunda os Suevos que senhorearáo grande parte da Lusitania, como adiante veremos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.—«Que ocupou tambem a Lisboa por lha entregar seu cidadáo e morador Lusidio, que tinha o governo della.» Ibidem, liv. 6, cap. 9.

> Se acazo algum dos taes diligenceia
> Saber astuto em que me *ocupo* agora,
> Pelo naõ precizar a vir cá fóra,
> Eu lhe digo o que faço nesta aldeia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 101 (ediç. 1787).

† **OCYTOCICO**, A, *adj.* Termo de obstetrica. Que favorece o parto.—*Bebidas e pilulas* ocytocicas.

ODA, *s. f.* Vid. Ode, termo mais usual.

ODALISCA, *s. f.* Mulher escrava do harem imperial, ligada ao serviço das mulheres do sultão.

ODE, *s. f.* (Do latim *oda*). Entre os antigos, poema destinado a ser cantado.

—Modernamente: Poema dividido em estrophes similhantes pelo numero e medida dos versos.

—Ode *heroica;* ode em honra e louvor dos heroes para festejar os seus feitos. O seu assumpto e estylo são nobres e elevados.

—Ode *epodica;* é a que se occupa de materia philosophico-moral.

—Ode *saphica;* tem por objecto a regularidade nas estancias, que são de quatro versos cada uma; assim chamada por ter sido muito cultivada por Sapho, poetisa grega.

—Ode *anacreontica;* é a que canta as doçuras dos prazeres da vida.

ODEU, ou **ODEO**, *s. m.* (Do latim *odeum*). Edificio destinado á repetição da musica que devia ser cantada no theatro.

ODI. Segundo alguns escriptores, é corrupção do arabe *guadi*, nome appellativo e geral, dado pelos mouros a todos os rios, e que quer dizer *rio*.

ODIÁ, *s. m.* Brinde, offerta, mimo.

ODIADO, *part. pass.* de Odiar.

ODIAR, *v. a.* Detestar, abominar.—«E vendo que seus emulos tomavaõ a maõ com el Rei para o tirarem da grandeza, e privança devida a tio, e sogro, quiz fazer voluntariamente o que receava se viesse a fazer por necessidade, e ausentando se da Corte esteve em suas terras retirado da vista del Rei, com o qual o acabáraõ seus inimigos de odiar em fórma, que o Infante entendeo convir á sua honra, mostrar-se ao mundo sem culpa.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Odiar *alguem com outrem;* fazer que lhe tenham odio.

—Odiar-se, *v. refl.* Tornar-se detestado, aborrecido.

—Syn.: Odiar, *aborrecer*. Vid. este ultimo termo.

ODIENTO, A, *adj.* Termo popular. Que guarda odio, rancoroso.—*Caracter* odiento.

ODIO, *s. m.* (Do latim *odium*). Rancor figadal, inimizade, com desejo de que succeda mal á pessoa a quem temos rancor.—«Pela qual razom nasce na Igreja de Deos grande escandalo, e muitas vezes acontece, que he embargado o serviço de Deos, e o Sacrificio, se ha de fazer, e antre os outros Christaãos, de que devem seer esquivados, recudem grandes odios, e infamias nas pessoas, e grandes perdas nos seus direitos, e nos outros autos lydemos, que lhes por esso som embargados.» Ord. Affons., liv. 5, tit, 27, § 3. — «E como elle lho não quizesse dizer, vieram em tanta rotura de palavras, que affastados um do outro com as lanças baixas se encontraram nos escudos, e feitas em peças se toparam dos corpos com tanta força, que elles e os cavallos vieram ao chão, e erguendo-se com as espadas arrancadas, começaram com tamanha braveza, como se antre elles houvera algum odio de muitos dias.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 81.—«Na verdade, se no tempo d'agora os principes assim fugissem ou mostrassem odio ás lisonjarias e palavras ociosas, nem ellas fariam mal aos subditos, nem infamariam o credito delles: os bons haveriam o premio de sua virtude, os maos de suas obras, e todos nesta vida receberiam o galardão de seu merecimento.» Ibidem, cap. 98. —«Por certo, Alfernao, disse o imperador, vós me tendes posto em uma das maiores affrontas, em que me nunca vi. Não sei que paciencia baste pera perdoar o odio, que vos tenho, senão fôra trazendo-me novas da saude de meu neto.» Ibidem, cap. 121.—«Passados tres dias, estando Dragonalte melhor disposto das feridas, quiz despedir o do Salvage, que lhe não soffria o coração vèr em sua casa quem lhe tanto mal fizera, e a que tanto odio cobrára.» Ibidem, cap. 130.—«Finalmente andando estas cousas assi embuçadas entre os Parseos, que sempre por ellas tiveram odio aos Arabios, e principalmente porque foram vencidos por elles.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.—«Alem disto lhes deu marlotas, e outros vestidos, de que foráo mui satisfeitos, e logo per mandado de Çacocia ficaraõ nas naos. Feito este concerto, hauendo d'ambalas partes muita amizade, e comunicaçaõ, vieráo hos mouros a saber, que eraõ hos nossos Christáos, ho que causou tornar-se tudo isto em odio, e desejo de hos matarem, e lhes tomarem has naos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «Conselhos bons saõ muito bons de dar, mas muito máos de tomar: muitos os daõ, e poucos os tomaõ. Conselhos máos tem duas raizes: ou nascem de odio, ou de ignorancia: por peores tenho os primeiros; porque a ignorancia procede da fraqueza, e o odio resulta da malicia; e a malicia he peor inimigo que a fraqueza.» Arte de Furtar, cap. 30. — «Octavio amante de Poncia Posthumia lhe tirou a vida, por que ella duvidou de o receber por seu marido. Não pode chegar a mais crueldade o ciume quando chega a converter em odio o mesmo Amor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 13.

> Este lhe descubrio, que tão aceso
> ElRei em *odio* estava, porque via
> O seu Reino daquella gente preso
> Que elle tão altamente aborrecia,
> Que por tirar de si tão grave peso
> Com todo seu poder trabalharia,
> Vendo tempo e lugar em que este imigo
> Podesse destruir sem seu perigo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 18.

—«De donde, ó alma minha, procedia tanto rigor consigo mesmo, senaõ do conhecimento que tinhaõ de que cousa he peccado, e do entranhavel odio que lhe tinhaõ.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, pag. 133.—«Mandáraõ gente a India Oriental para que naõ houvesse conquista nossa, em que a sugeiçaõ a Castella naõ levasse a ella os Olandezes como inimigos. Puzeraõ sitio á Cidade de Malaca no anno de mil seiscentos e quarenta, e por falta de soccor-

ros veio finalmente a capitular, e a fazella Olandeza o odio da Monarquia de Hespanha.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Era (como temos dito) este tyranno Bramá de naçaõ, e cuydando que os Pegús com odio que lhe tinhaõ, e por escusarem o perigo proprio, consentiram na morte de seu amado filho, ajuntou dos seus Bramás hum exercito, armandoo abundantemente, e na imperial Cidade de Pegú recolheu tantas provisões, que pudessem bastecella para muytos annos, fortificados com excesso.» Conquista do Pegú, cap. 2.—«Polo qual creceo ho odio dos Brames contra mi, e dalli por diante tive disfavores delRey, que se moveo por zelo de seu deos e do deos de seus Brames.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 1.—«E se alguem disser que conhece e ama a Deos, e nam cumpre seus mandamentos, he mentiroso: porque a proua do amor he nam offender o amado: E assi quem tem odio a seu proximo, em trèuas esta em trèvas anda, e he homicida. E se discer que ama a DEOS minte. E o que ama a seu proximo viue e anda em lume: e nos outros nisto conhecemos que estamos treslados da morte as vida, porque amamos os proximos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.—«Tinha entendido el Rei D. João pelos avisos do Viso-Rei, que a segurança da India necessitava de ter a todo o tempo forças promptas para todas as occurrencias do Estado; e que os estragos de Cambaya, junto com o respeito, criavão odio nos Principes visinhos, cuja ruina era para outros exemplo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, livro 4. — «Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas boas partes no sobrinho se contragulavão.» F. Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 21.

Os pinceis de Le Brum não são mais fortes,
Quando as batalhas de Alexandre pinta,
Se no duéllo de Tancredo, e Argante
Odios, furias, amor retrata, e mostra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Não se chegue a ouvir meu canto cengo;
do *judica me Deus* algum podengo;
Que se tem mortal *odio*
Ao Sarapatél que é pae do brodio,
como terão carinho
a um rei que lambe os dedos ao toicinho?

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 80.

Assim no coração lhes falla o *odio*,
E o cumpriram assim. Todo no appreste
Da jornada fatal andava o ânimo
Do malfadado moço que em sua cholera
Rei dera o ceo ao povo lusitano.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 3.

—«Inevitavel, queres dizer:—interrompeu D. João d'Orneilas, deslisando imperceptivel sorriso. — E justamente esse cadaver que te brada por ella... Bem sei que a tua alma tem vacillado e descrido, e o teu odio esfriado.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, capitulo 23.

— SYN.: Odio, *antipathia*. Vid. este ultimo vocabulo.

— SYN: Odio, *aborrecimento, rancor*. Odio é uma paixão cega e enraizada no coração viciado pelo capricho, inveja e paixões. *Aborrecimento* é um affecto dimanado do conceito que fórma nossa imaginação das más qualidades do objecto aborrecido. O *rancor* é odio inveterado e occulto, e por isso mais vil e traiçoeiro que o odio.

O odio faz-nos olhar o objecto que odiamos com ira: o *aborrecimento* faz-nos olhar o objecto que aborrecemos com desgosto: o *rancor* faz-nos olhar o objecto rancoroso com animo malefico.

ODIOSAMENTE, *adv.* (De odioso, e o suffixo «mente»). De uma maneira odiosa, com odio.

ODIOSIDADE, *s. f.* Caracter do que é odioso.

ODIOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Odioso. Muito odioso.

ODIOSO, A, *adj.* (Do latim *odiosus*). Que excita o odio, fallando das pessoas. — *Mulher* odiosa. — «E no fim mandam dar muitos açoutes aos ladrões, que sam os malfeitores mais odiosos que ha na terra: e os açoutes sam de maneira que delles morrem muitos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, capitulo 17.

— Diz-se das cousas.—«Posto que Filena ficou hum pouco descontente quando vio estas palavras, com tudo, pareceo-lhe bom penhor pera esperança de maior preço, pois das más viria a melhores. Inda que Clarinda lhe mandou espressamente, que não curasse de mais cartas por serem odiosas.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6. — «A vingança mais cruel que se póde tirar de hum inimigo, he na minha opinião fazer-lhe bem. Outra qualquer o autorisa para continuar tratamentos odiosos ao seu contrario.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

Tam nobre Creatura?—Inda os lamentos
E a não-valiosa mágoa ia alongando
O exasperado Archanjo... Eis que o abrazado
Boqueirão se lhe rompe... Avista o Abysmo!...
E, entam, que *odiosa* idéia lhe resurge!

F. MAN. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8

— *S. m.* Homem que merece o odio.

ODO, *s. m.* Arvore sagrada entre os Canarins, cujos ramos de si se mergulham, e rebrotam em volta do tronco.

ODOMETRO, *s. m.* (Do grego *hodos*, e *metron*). Instrumento mecanico com que se mede o caminho que se tem andado, tanto a pé, como de carro.

— Instrumento que adaptado a certas machinas serve de notar as voltas da manivella executadas pelo manobrador.

ODONTAGRA, *s. f.* Termo de Medicina. Dôr dos dentes, precedida muitas vezes de um inchaço fluxionario da face.

† **ODONTAGRO**, *s. m.* Instrumento para arrancar os dentes.

ODONTALGIA, *s. f.* (Do grego *odous, odontos*, e *algos*). Termo de Medicina. Dôr de dentes, mal de dentes.

ODONTALGICO, A, *adj.* Que diz respeito á odontalgia. — *Os accidentes* odontalgicos.

— Bom contra a odontalgia. — *Elixir* odontalgico.

† **ODONTIASE**, *s. f.* Termo de Medicina. Reunião dos phenomenos aos quaes dão logar o desenvolvimento dos germes dentarios, a sahida dos dentes e sua queda.

† **ODONTICIA**, *s. f.* Remedio secreto contra o mal dos dentes.

† **ODONTODERMES**, *s. m. plur.* Classe de cogumelos, cujo chapéo é guarnecido de dentes por cima.

† **ODONTOGENIA**, *s. f.* Geração dos dentes.

† **ODONTOGNATHO**, *s. m.* Nome de um genero de peixes malacopterygios abdominaes.

ODONTOGRAPHIA, *s. f.* Descripção dos dentes.

† **ODONTOGRAPHICO, A**, *adj.* Que pertence á odontographia.

ODONTOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *odontos*, e *eidos*). Termo de Anatomia. Que tem a fórma de um dente. — *Apophyse* odontoide.

† **ODONTOIDEO, A**, *adj.* Que diz respeito á apophyse odontoide.—*Ligamentos* odontoideos.

† **ODONTOLITHO**, *s. f.* Incrustações que se formam na base dos dentes.

ODONTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *odontos*, e *logos*). Tratado ácerca dos dentes.

† **ODONTOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á odontologia.

† **ODONTOLOGISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que escreve ácerca dos dentes.

† **ODONTOMO**, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tumor produzido pela dentina, coberto sempre de uma camada mais ou menos espessa de esmalte, e produzindo-se geralmente sobre o lado d'um dente.

ODONTOPETROS, *s. m. plur.* (Do grego *odontos*, e *petros*). Termo de Historia natural. Dentes de peixes petrificados.

ODONTOPHYA, *s. f.* (Do grego *odontos*, e *phyo*). Synonymo de *dentição*.

† **ODONTORTHOSIA**, *s. f.* Parte da arte do dentista que se occupa das deformidades congenitaes ou accidentaes dos dentes para as corrigir.

† **ODONTOSE**, *s. f.* Synonymo de *dentição*.

† **ODONTOSTYLO, A,** *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se de uma concha cuja columella offerece uma dobra dentiforme.

ODONTOTECHNIA, *s. f.* A arte do dentista.

† **ODONTOTHECA,** *s. f.* Termo de Anatomia. Capsula ou folliculo dentario.

ODOR, *s. m.* (Do latim *odor*). Impressão particular que certos corpos produzem no orgão do olfacto por suas emanações volateis.

> Os seus cabellos soltos spiraram
> Hum *odor*, qu'a nenhuns mortaes sentidos
> Nunca chegou, e assi na fonte entraram,
> Qu'he d'entao para cá d'ellas morada
> Mas d'huma só das outras emprestada.
>
> ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 1.

— «E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, e quinhentos, e cinquoenta, e cinco, que he sessenta annos depois do falecimento del Rei dom Ioam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura desto glorioso Rei, e vira o corpo inteiro do modo arriba dito, e sentira saír delle hum suauissimo odor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45.

— Impressão que os corpos deixam no ar, e farejam os animaes com um cheiro exquisito. — *O lobo sente o* odor *da polvora.*

— Odor *electrico;* odor que se sente á approximação de um corpo electrisado.

— Odor *de santidade;* odor agradavel que se diz espalharem as sepulturas dos santos.

— *Morrer em* odor *de santidade:* morrer em estado de graça.

— Figuradamente: Impressão feita na alma, comparada á impressão feita no sentido do olfacto.

ODORADO, A, *adj.* Em vez de Adoorado. Doente, molesto, queixoso.

— *Part. pass.* de Odorar.

ODORAR, *v. a.* Termo antiquado. Farejar, sentir pelo olfacto.

— *V. n.* Ter olfacto.

ODORATISSIMO, A, *adj. superl.* de Odorado. Muito cheiroso.

† **ODORATIVO, A,** *adj.* (Do latim *odorativus*). Que tem a faculdade de odorar.

ODORATO. Vid. Olfacto.

ODORIFERO, A, *adj.* (Do latim *odorifer*). Que exhala vapor cheiroso. — *Flôres* odoriferas.

> Alli com mil refrescos e manjares,
> Com vinhos *odoriferos* e rosas,
> Em crystallinos paços singulares,
> Formosos leitos, e ellas mais formosas;
> Emfim, com mil deleites não vulgares,
> Os esperem as nymphas amorosas,
> D'amor feridas, para lhe entregarem
> Quanto d'ellas os olhos cubiçarem
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 41.

— Figuradamente: Aprazivel, bom, deleitavel.

— SYN.: Odorifero, *cheiroso.* Vid. este ultimo termo.

† **ODORIFICO, A,** *adj.* Termo didactico. Que produz odor.

ODORIFUMANTE, *adj. 2 gen.* Termo de Poesia. Que faz fumarada exhalando odor, e aromatico cheiro.

† **ODORINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Base salificavel, de um odor repugnante, que se encontra no oleo empyreumatico-animal.

ODORO, A, *adj.* (Do latim *odorus*). Fragrante, aromatico, rescendente.

† **ODOROSCOPIA,** *s. f.* Processo pelo qual se apreciam as emanações odoriferas que dimanam da maior parte dos corpos.

ODOROSO, A, *adj.* (Do latim *odorosus*). Termo de Poesia. Odoro, que exhala vapor cheiroso, rescendente, odorifero.

ODRE, *s. m.* (Do latim *uter*). Vasilha para vinho, azeite, etc., construida de pelle de bode, curada de certo modo.

— LOC. FIGURADA E POPULAR: *Estar feito um* odre; estar muito bebado.

ODREIRO, *s. m.* (Do latim *utrarius*). Homem que faz ou vende odres.

ODRINHO, *s. m.* Diminutivo de Odre. Pequeno odre.

† **ODYSSEA,** *s. f.* Poema de Homero, contendo a narração das aventuras de Ulysses.

— Figuradamente: Toda a narração de aventuras variadas.

— Em estylo familiar, as viagens, a vida, as aventuras de uma pessoa. — *Contae-me vossa* odyssea.

† **OENANTHAL,** *s. m.* Termo de Chimica. Essencia obtida pela distillação do oleo de ricino.

OENANTHE, *s. m.* (Do grego *oinos,* e *anthos*). Genero da familia das umbelliferas, das quaes muitas especies são venenosas.

† **OENANTHICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao aroma dos vinhos.

— Termo de Chimica. Ether *oenanthico;* oleo essencial do vinho.

— *Acido* oenanthico; acido que se obtem decompondo o ether oenanthico por uma solução quente de potassa caustica.

† **OENANTHINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Substancia viscosa.

† **OENANTHYLO,** *s. m.* Termo de Chimica. Radical hypothetico do acido oenanthico.

† **OENELEON,** *s. m.* Termo de Pharmacia. Mistura de grosso vinho e azeite de que se fazem as fomentações.

† **OENOGALA,** *s. m.* Bebida composta de vinho e de leite, de que se serviam os hyppocraticos.

† **OENOLO,** *s. m.* Termo de Pharmacia. Nome generico dos medicamentos liquidos destinados ao uso interno, preparados com vinho e principios medicamentosos.

† **OENOLOGIA,** *s. f.* Tratado sobre os vinhos; arte de fazer o vinho.

† **OENOLOGICO, A,** *adj.* Que é relativo á oenologia.

† **OENOLOGISTA,** *s. m.* Homem que escreve sobre os vinhos sobre o fabrico do vinho.

† **OENOMANCIA,** *s. f.* Termo de Antiguidade. Adivinhação que se fazia com o vinho destinado ás libações.

† **OENOMANIA,** *s. f.* Termo de Medicina. Nome dado ao *delirium tremens*, proveniente do abuso dos licores alcoolicos.

† **OENOMEL,** *s. m.* Termo de Pharmacia. Xarope que tem por base o vinho, e na composição do qual o assucar é substituido pelo mel.

† **OENOMETRIA,** *s. f.* Acção, modo de medir a qualidade do vinho com o oenometro.

† **OENOMETRICO, A,** *adj.* Que diz respeito á oenometria.

† **OENOMETRO,** *s. m.* Instrumento proprio para conhecer os pesos especificos dos vinhos.

† **OENOPHILO, A,** *adj.* Que gosta do vinho.

— *Sociedade* oenophila; sociedade que faz o commercio dos vinhos.

† **OENOPHOBO, A,** *adj.* Que aborrece o vinho.

† **OENOPHORO,** *s. m.* Grande vaso onde os antigos deitavam o vinho.

— Official que tinha cuidado do vinho.

† **OENOTHIONICO, A,** *adj.* Termo de Chimica. Synonymo de *sulfovinico.*

OESNORDESTE, *s. m.* (Do francez *ouest-nordest*). Vento medio entre o norte e o este.

OESNOROESTE, *s. m.* (Do francez *ouest-nord-ouest*). Ponto do céo, e vento medio entre o noroeste e o oeste.

OESSUDUESTE, *s. m.* (Do francez *ouest-sudouest*). Ponto do horizonte, e vento que medeia entre o oeste e o sudueste.

OESSUESTE, *s. m.* (Do francez *ouest-sud-est*). Vento medio entre o éste e o sueste.

OESTE, *s. m.* (Do francez *ouest*). Ponto do céo, opposto ao do leste, vento occidental, occaso, lugar do pôr do sol, vento que sopra d'este ponto.

— Oeste *quarto do noroeste;* zephyro, favonio, etc.

OETA, *s. f.* (Do francez *ouate*). Especie de algodão, que cresce em volta de alguns fructos do Oriente, ao qual serve de involucro.

— Modernamente: Diz-se da lã, seda ou algodão preparado, e que collocado entre dous estofos, torna os vestidos mais quentes, sem lhes augmentar muito o peso. — Oeta *de lã.* — Oeta *de seda.* — Oeta *de algodão.*

— Em Portugal, dá-se genericamente este nome ás *vestias.*

OFFACINO. Vid. **Omphacino.**

OFFEGAR, *v. n.* (Corrupção de *suffocar*). Termo da provincia da Beira. Tomar respiração difficilmente, anhelar accelerado.

OFFEGO, *s. m.* Respiração tomada difficilmente, á similhança do individuo que tem asthma.

OFFEGOSO, A, *adj.* Que tem offego. Vid. **Offeguento.**

OFFEGUENTO, A, *adj.* Atacado de offego.

— Ancioso, desejoso.

OFFENDEDOR, A, *adj.* e *s.* Que offende.

OFFENDER, *v. a.* (Do latim *offendere*). Causar um mal physico.—«E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes Mouros que maes se seruiaõ das janelas e eirados que das ruas, leuaua entre a gente de armas, bésteiros e espingardeiros repartidos que lhe despejauaõ os lugares altos donde os offendiaõ.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8.

Deste esforço leal estimulados
Em tamanho furor todos se accendem,
Que em meio surgem dos Christãos soldados
E com tudo o que podem os *offendem*.
Ja os duros fortes ossos encurvados
Com mil frechas subtis os ares fendem,
Sahe o redondo ferro da bombarda,
Sahe o chumbo subtil lá da espingarda.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 54.

Procura o moço assaz por dar effeito
Áquella obra que tinha começada,
Mas elle e o Mouro estão de tão máo geito
Que alcançá-lo mal póde com a espada.
Aquelle Sousa a quem elle he sujeito
Que no muro está então, de lá lhe brada
Que encolha o braço a si, depois o estenda,
E co'a ponta da espada o imigo *offenda*.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 14.

Huns com vozes ja fracos lamentaveis
Da morte ja visinha se queixavão,
Outros com altas vozes incansaveis
Que dessem cruel morte encommendavão;
Arteficios de fogo innumeraveis
Alli se vêem, que huns a outros se apagávão,
E assi o fogo que sempre os damna e *offende*
Esse agora de si mesmo os defende.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 40.

Achão tambem de todo consumidas
Ja quasi as munições, com que *offendião*,
E que com forças tão enfraquecidas
Não sómente assaltar ja não podião,
Mas que se acaso fossem commettidas
De qualquer leve força, se porião
A risco de acabar-se, e de perder-se
Sem poderem sómente defender-se.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 40.

—«Tu me pediste viuendo no mundo, que no perdão das culpas que fazias contra mi me ouuesse como tu te auias com aquelles que te offendião, e injuriauam, e que te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo que seja assi, que por essa medida te quero medir, perdoandote se perdoaste do coração.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—Figuradamente: Produzir mal moral.—*As obscenidades* **offendem** *os ouvidos pios.*

—Não guardar obrigação moral de justiça, de urbanidade ou civilidade.—«A terceyra, que amemos o proximo spiritual, e sanctamente, assi como nos auemos de amar a nos, e nam carnalmente, s. que amemos o proximo por amor de Deos, cuja feytura he, desejandolhe a graça de Deos, e os outros bens dalma, e de tal maneyra o amemos que lhe nam façamos a vontade, nem consintamos com elle em algum peccado, porque agrauar, ou offender a Deos por amor do proximo, nam he charidade, mas destruyçam della.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.—«O que tudo o Senhor fazia e ordenaua pera que nos commouesse e incitasse a estranhar e abominar o peccado, e conhecessemos que não ha cousa mais abominauel e horriuel que offender a Deos. O que claramente mostraua nesta ley penal, castigando a molher parida, a qual parecia deuerse antes por isso honrar e priuiligear.» Idem, Ibidem.—«Basta, lhe tornei eu, que a mentira seja mentira para tornar-se indigna d'um homem que falla em presença dos deuses, e que tudo deve sacrificar á verdade. Quem falta á verdade offende os deuses e a si mesmo; pois falla contra sua consciencia. Cessa, ó Narbal! de aconselhar-me uma cousa indigna de ti, e de mim.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

—Produzir dôr, causar desgosto, desprazer.

—Figuradamente: Lesar.

Eu, pois, por escusar tal esquivança,
A razão sujeitei ao pensamento,
A quem logo os sentidos se entregárão.
Se vos *offende* o meu atrevimento,
Inda podeis tomar nova vingança
Nas reliquias da vida que ficarão.

CAM., SONETOS, n.º 140.

Mas onde vou? Não m'entendo.
Com que olhos eu olharei
Hum pae, a quem tanto *offendo?*
Que novo modo de antolhos!
Porque neste atrevimento
Devêra meu sentimento
Para elle não ter olhos,
Nem para ella pensamento.

IDEM, SELEUCO.

—«Lembre-vos que esta batalha é sobre vossa fermosura, e qualquer offensa, que se me faça, **offende a vós**: favorecei-me nisto, pois o não fazeis no al, que eu nas cousas de vosso serviço desejo mais a victoria, que nas de minha vontade o remedio, que me sempre negastes.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 23.

Aqui, Senhor, aonde mais me *offende*
Vosso temor em passo tão estreito,
Aqui da Fé o fogo mais se acende
Quando melhor conheço meu defeito.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 3.

—«O Livreyro que a socorria com Livros não querendo offende-la, fez pouco escrupulo de lhe fiar os Tratados de Chiromancia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.—«Pera que a mesma pobreza, a quem offendera, lhe desagrauasse ao Senhor, e alí visse quanto mais saborosa ella seria que a riqueza se fosse tam voluntaria, e acabasse em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temos, dizendo muytas vezes a si mesmo, eis aqui o de que tanto medo tinha.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 3.

—*V. n.* Lesar.—«O capitão desta armada, espantado de ver as nossas naos, e modo de que vinham, cuidando que era algum nouo genero de cosarios, encaminhou pera elles com toda sua frota a ponto de guerra, mas Fernão perez sem dar sinal de se querer defender, nem offender, foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 24.

—Dar topada, tropeçar.

—**Offender-se,** *v. refl.* Escandalisar-se.—«Com tanto que V. M. as não exceda, disse eu, seguro-lhe que nenhuma se offenderá de que as imite. V. M. me quer tirar do bico huma confissão que lhe não posso fazer.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

OFFENDICULO, *s. m.* (Do latim *offendiculum*). Impedimento, estorvo.

—Cousa que se depara no caminho, e que faz dar encontrão.

OFFENDIDO, *part. pass.* de **Offender.** Que recebeu uma offensa.

—Irritado, escandalisado.—«No qual recolher Manuel de la Cerda quasi como offendido do que lhe D. João d'Eça respondeo, quando lhe diziam que se lançasse pela corda abaixo, não quiz ser dos primeiros que embarcáram, mas hum dos derradeiros, recebendo bem de affronta por isso, por mostrar que não era elle o homem que se recolhia senão quando era tentar a Deos.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.

—Lesado.

«Conde!»
Bradou convulso, e a mão ao ferro leva
O insoffrido guerreiro. Mas tranquillo
O rival lhe tornou: «Sois *offendido*?
Desaffrontae-vos; ferro e braço tendes.
Nem vos fujo eu: porém a minha espada
Jamais demandará um peito que ella...

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

—Diz-se tambem das cousas.—*Nossa gloria* **offendida.**

—Que recebeu uma ferida, uma lesão, fallando de um orgão.

—Substantivamente: *Um* offendido.—«Mas que será se virem o Soltão Mahamud armado na campanha? Quem duvida, que todos os offendidos seraõ nossos soldados? Fizerão muitos Reis tributarios á força de armas, e dado, que dellas mesmas hoje recebem amparo, mais facilmente esquece hum beneficio, que huma injuria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Se meus peccados foraõ leves, se foraõ poucos, se nascêraõ sómente de ignorancia, se o offendido naõ fora meu Redemptor, que morreo por mim; já o pejo fora mais toleravel.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, parte 1, paragrapho 13.

OFFENSA, *s. f.* (Do latim *offensa*). Injuria de facto ou de palavra.—«A qual obra acreditou tanto nossas cousas, que não tardou muito vermos quanto aproveitou com elles, havendo sermos homens que tinhamos duas partes, huma pera muito temor, e outra pera grandemente amar; por mal, sermos mui esquivos vingadores de offensas; e por bem, em extremo fieis na amizade, e cumpridores de nossa palavra.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3.—«E posto que te parece que he natural condiçaõ de amor, naõ ha quem soffra amor com tal condiçaõ; que as suas delle saõ querer, e recear; a desconfiança de hum pezado amante converte a sobeja affeiçaõ em offensa, affronta, e a escolha da vontade, naõ ha de obrigar a erros de entendimento.» Francisco Rodrigues Lobo, O Desenganado.—«Finalmente aqui, e em toda a parte tenho visto gente que engole com toda a facilidade as offensas, e as injurias que he onde póde chegar a depravação do gosto, quando aquelles bocados se não comem pelo amor de Deos, porque só então seria virtude.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.—«Isto podia soceder sem milagre, eu mesmo tenho visto muitas veses, que a insensibilidade de hum monstruo vinga a offensa que o rigor de huma bellesa faz a muitos homens de bem. Não me atrevo a diser que as liberdades que a Philosophia Cynica permitia ao Amor, forão a verdadeyra causa do que Crates mereceo a Hipparchia.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 10.—«Depois de começada a guerra até se alcançar a vitoria, he licito, e justo fazer ao inimigo todos os damnos, que se julgarem necessarios para a satisfaçaõ, ou para a vitoria, sem offensa de innocentes.» Arte de Furtar, cap. 21.—«A honra de cada um, e a consciencia sejam n'este triste caso os conselheiros. Com agudeza definiu este ponto em poucas palavras um discreto: Soffra o marido á mulher tudo, senão offensas; e a mulher ao marido offensas, e tudo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Figuradamente: O sentimento da offensa feita.

—Termo pouco em uso. A acção de dar encontrão.

—Loc.: *Sem* offensa *dos ouvidos pios*; diz-se quando se proferem termos obscenos.

—Peccado, falta, fallando em termos de devoção.—«Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permittira por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Méca não receber alguma offensa; e que estas cousas da ousadia nossa tudo eram descuidos de tanto Rey, e Principe, como havia naquellas partes.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 6.—«O Principe consulte, e cuide bem o que decréta; porque naõ parece bem retratado, salvo for em quadro com bom pincel; mas com penna nem de palavra, naõ fica gentil-homem. Se o erro for pequeno; melhor he sustentallo, se naõ se seguir delle grande damno, ou alguma offensa de Deos; porque prepondéra mais o credito do Principe.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Castigou com seueridade peccados publicos, e offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual auia mui grande soltura, e euitou todo modo de extorsoens, e violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, vsou de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.—«Outros muitos saõ os danos, que causa o peccado venial, e cada hum póde considerar: porque põem obstaculo aos effeitos da graça de Deos: em quanto dura o acto da offensa naõ perdoa Deos nada, nem costuma conceder os seus dons.» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 217.

OFFENSÃO, *s. f.* (Do latim *offensio*). Accommettimento, assalto, offensa, investida. Oppõe-se a *defensão*.

OFFENSIVA, *s. f.* Termo de Milicia pouco em uso. Assalto, accommettimento, investida, offensão. Oppõe-se a *defensiva*.

† **OFENSIVAMENTE**, *adv.* (De offensivo, e o suffixo «mente»). De um modo offensivo.—*Proceder* offensivamente *contra o inimigo*.

OFFENSIVO, A, *adj.* Proprio para offender.

—Que ataca, que serve para atacar.—*Armas* offensivas.—«E bem o entendeo Dauid quando depois de tantas prouas de seu grande animo, e tanta experiencia da guerra, pedia a Deos sabisse em seu fauor com lança, e adarga, ou com espada, e rodela; como quem sabia, que nem por elle o emparar, e ser seu escudo, e armas defensiuas, ficaua couarde, nem fraco polo ajudar a vencer os inimigos com as offensiuas.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 1.—«Assi como tambem o Apostolo Sanctiago compara a maa lingoa a fogo que se ateou em huma grande mata. E o mesmo Propheta Dauid em outro Psalmo dezia. Nam ha espada mais aguda que a lingoa maldizente, nem ha outras setas e armas mais offensiuas que os dentes e a boca do homem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—*Tratado* offensivo, *liga* offensiva; tratado, liga pela qual os Estados se empenham para entrar conjunctamente em guerra contra um outro Estado.

—*Guerra* offensiva; guerra que faz o aggressor; guerra na qual se ataca o inimigo.

OFFENSO, A, *adj.* (Do latim *offensus*). Offensivo.

—Lesado, offendido.

OFFENSOR, A, *s.* (Do latim *offensor*). Pessoa que offende.—«Oh alma Christaã, e mais offensora de Christo; com a sua fé, e sem a sua graça: torna em ti para te veres, e vê-te para emendares tal monstruosidade.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 206.

OFFERECEDOR, A, *adj.* e *s.* Que offerece.

OFFERECER, *v. a.* (Do latim *offerre*). Propôr uma cousa para que se aceite.—Offerecer *um presente, dinheiro*, etc.—«O cavalleiro Negro, depois de passar com o vulto de Miraguarda as palavras que o amor lhe offerecia, virando-se a Albayzar conhecem nelle os extremos em que estava, e levantando a voz, disse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.—«O cavaleiro pedia a rainha, pois el-rei os desfavorecia, que ella os amparasse e mandasse as damas lhe não fizessem tamanho aggravo, que promettiam d'alli por diante gastar o tempo e offerecer suas forças em serviço dellas e de todas as donzellas.» Ibidem, cap. 129.

> Ainda que em pequena breve parte,
> Olha o que a minha industria te offerece
> Nesta breve pintura em cada parte
> Quanto o Celeste Globo orna e guarnece
>
> BOLIM DE MOURA, NOVO DO HOMEM, cant. 1, est. 9

—«O delle capitão mór cõ prazer da victoria, e o seu com tristeza de não ter aceitado o que lhe elle d'ante offerecia por parte d'elRey de Portugal, Principe a quem elle desejaua conhecer e seruir.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«E que quando naõ achassem em el Rei de Calecut vontade de o querer por amigo, em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra, e lha fezesse, alem do

que lhe mandou, que trabalhasse muito por tomar Melinde, para de sua parte agradecer a el Rei o gasalhado que fezera a Vasquo da Gama, e lhe dar hum presente que lhe mandaua, e entregar o seu embaixador, e offerecer sua amizade para o que lhe delle comprisse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 54. — «Eu acompanhei os embaixadores, como he costume da corte Romana, e depois os fui visitar, e lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao seruiço de seu serenissimo Rei, em todo o que elles ouuessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradavel e entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgaua tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade.» Ibidem, part. 3, cap. 57.—«Da qual vinha muito cobre ao castello de Sancta Cruz, o que sabendo el Rei de Dara, pela paz, e amizade que tinha com el Rei dom Emanuel, mandou offerecer ao capitam que ficara no dito castello do cabo de guer, e a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatrocentas lanças, e por capitão dellas hum seu sobrinho.» Ibidem, part. 4, cap. 21.—«O qual seguindo seu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou visitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que nam respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento lhe mandou dizer que em casa de Dioguo pereira se recolheria esse tempo que ouuesse destar naquella cidade.» Ibidem, part. 4, cap. 73. — «Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, e fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, e conversei muita honra, e cortesia aos portugueses, offerecendolhes sua amizade, e prestemo quando lhes qualquer cousa delle comprisse.» Ibidem, part. 4, cap. 81.—«De longe se verá o affecto não menos do que se divisa o Parnasso com os dois cumes bautisados na Aganipe. Acceitem estas expressões correntes e claras como a agua que o rustico offereceu a Xerxes, em signal de que daria mais se tivesse.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 54.

—Em materia de religião, fazer uma offerta.—Offerecer *um sacrificio*.—«Porém considerando na misericordia de Deos, e merecimentos de Christo, pediremos a este Summo Sacerdote, que offereça por nós estes para alcançar-mos aquella: e proporemos viver com a reförma, que pede taõ alto estado.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 214. — «Como se dissesse. O ardentissimo amor que vos tenho, me força deixaruos minha carne, e sangue, em sacrificio, e em manjar de vossa alma: pello qual vos encomendo muyto que em lembrança deste amor, offereçaes este sacrificio e comaes este manjar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da doutrina christã**.—«Préguei n'esta freguezia quando crismei e em dia de Reis. Até a falta d'isto fazia crescer a attenção no pallido auditorio. Consolei-os e animei-os a offerecerem a Deus a myrrha da mortificação.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182.

—Dar, apresentar.

> Verei os que vem a ella,
> E mais verei quem m'estrova
> De ser eu o maior della.
> *Tem.* Es tu tambem mercador,
> Que a tal feira t'*offereces*?
> *Diabo.* Eu não sei se me conheces.
> *Tem.* Fallando com salvanor,
> Tu diabo me pareces.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—«Não poude socegar toda a noite com o sentido nas duas Senhoras a quem V. S. me disse que me offerecêra por Amante.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 46.—«Consolay os attribulados, alleviay os enfermos, amparay os perseguidos, socorrey os tentados, mantende os pobres, e famintos, acodi pela causa das viuvas, e orfaõs: vós sois o remedio de todos, e a todos podeis, e dezejais fazer bem: se eu sirvo para instrumento vosso nesta obra, eu me offereço com todo o coraçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 40.

—Prestar-se.—«Pareceu-lhes que seria de grande importancia fazer junto da barra daquelle rio de Siriaõ huma Fortalesa, de cuja fabrica, e defensa Salvador Ribeyro offereceu encarregar-se entre tanto que Filippe de Brito avisasse ao Visorrey da India, como fes.» **Conquista do Pegú**, cap. 3.

—**Offerecer** *o braço a uma senhora*; apresentar-lhe o braço para a acompanhar, ou por civilidade.

—**Offerecer** *combate*; apresentar batalha.

—**Offerecer-se**, *v. refl.* Propôr-se a si mesmo para ser acceite. — «Na qual esperança elle se não enganou; cá sabendo Affonso d'Alboquerque sua fortuna, elle o consolou, offerecendo-se ao restituir em seu estado.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 2.—«Estas novas se espalháraõ logo por Gôa, a que acodiraõ todos os Fidalgos, e Capitaens a se offerecerem pera aquelle negocio, sendo o primeiro D. Francisco de Menezes, a que o Governador aceitou os offerecimentos mandando-lhe que se preparasse pera o outro dia se partir com alguns navios diante, em quanto D. Alvaro de Castro se fazia prestes.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 7.—«Havendo vinte e hum dias que Dom Payo se tinha hido de Adèm sem os Turcos o saberem, quiz a desaventura que fugisse hum dos naturaes da Cidade, e se fosse ao arrayal dos Turcos, e sendo levado ao Baxà lhe disse como os Portuguezes eraõ hidos, e que a Cidade estava com pouca gente, offerecendo-lhe pera os meter dentro nella por hum passo muy escuso.» Ibidem, liv. 6, cap. 5. — «E mandar chamar os Fidalgos, e Capitaens do conselho a quem deu conta do que passava, e lhes declarou que sua tenção era embarcarse logo, pedindolhes que se fizessem prestes pera o acompanharem. Todos lho louvàraõ muito, e se lhes offeceraõ com muito gosto.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, e que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 16. — «Pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso de como a huma legoa a traues Dalmedina estauão cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecendosse por guia ate o poer sobrelles.» Ibidem, part. 3, cap. 13. — «Os outros embaixadores foram del Rei de Narsinga de Calecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, e de outros, offerecendosse todos a Afonso Dalbuquerque, pera o que lhe delles cumprisse, de maneira que erão tantos os embaixadores, e outras pessoas principaes que cada dia vinhão a Goa, que parecia ser a corte de hum grande Rei.» Ibidem, part. 3, cap. 16. — «Comtudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungos dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, e os entregou a seus donos, dizendolhes, e assi a todolos da sua nação, que elles estauão em sua liberdade pera fazerem o que quisessem, mas que lhes pedia que se nam fossem ate verem o que passaua em Malaca, pera disso leuarem nouas a sua terra, o que elles fezeram offerecendosse para o seruirem em tudo o que lhe delles fosse necessario.» Ibidem, part. 3, cap. 18.—«Donde se partio aos quatro dias do mes Dagosto, sem passar cousa que de contar seja ate chegar a Dio, onde depois de surto, o mandou visitar Miliquiaz capitão, e gouernador da cidade por el Rei de Cambaia, offerecendosse a fazer tudo o que lhe delle comprisse.» Ibidem, part. 3, cap. 44.—«E que pera sua desculpa lhe mandaua Camallo seu famaliar com hum

seruiço de que somente lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeo a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o messageiro com sinaes de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, e a Meliquiaz seu pai.» Ibidem, part. 4, cap. 60. — «Terceyro homem se offereceo para descer, porem com condição que o retirassem ao primeyro signal que elle désse.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— Apresentar-se, dar-se. — «R. Esse poder tinha eu de V. A. pera condemnar, e absolver quando se offerecessem cousas, que parecessem ser mais seu serviço fazello assi.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.—«D. Manoel de Lima desembarcou, e foy ao Governador, que o recebeo com muita honra, estimando muito sua vinda pelas muitas partes que este Fidalgo tinha, e muito grande experiencia das cousas da India, e porque tinha nelle hum grande companheiro pera os trabalhos que se lhe offereciaõ.» Idem, Decada 6, liv. 3, cap. 7.—«Offerecendo-se-me bastantes reflexoens para fazer nesta materia, permiti que divída a minha carta em duas partes; e dando-vos tempo para criticares esta primeyra que vos invio, tomarey pouco para fazer a segunda, que vos mandarey depois de amanhã.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

—Expôr-se, arriscar-se.—«Isto se enxerga mui bem na pouca lembrança que tendes das obras e serviços do snr. Dragonalte, que aqui está; que sendo tanto pera lembrar, os pondes em esquecimento, e não vos lembra que sendo tal pessoa, tamanho principe, tão singular cavalleiro, e da massa dos mais famosos e melhores deste tempo, engeita sua companhia, conversação e amizade por vos servir, offerecendo-se a tantos perigos conformes a vossa tenção.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 130.

—Syn. : Offerecer, *dar*. Vid. este ultimo termo.

OFFERECIDO, *part. pass.* de Offerecer. Proposto para ser acceite.—*Senhora* offerecida.

—Apresentado, dado.

—Exposto, arriscado.

—Termo antiquado. Peitado.

OFFERECIMENTO, *s. m.* Acto de offerecer, a cousa offerecida.—«Tambem vieram neste tempo Embaixadores de hum Rey Gentio da Ilha Jauha com hum presente, e offerecimentos de grande amizade a Affonso d'Alboquerque, ao qual elle respondeo, e mandou hum dos Elefantes que alli foram tomados, por serem de muita estima; e assi lhe veio hum Embaixador d'El-Rey de Sião em companhia de Duarte Fernandes, que elle lá tinha enviado com os Chijs.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.—«Pera esta passagem quiz aprazer a Affonso d'Alboquerque, e mandou-o visitar com hum presente de cousas da Persia, e offerecimentos da parte do Xeque Ismael, mostrando desejar ter amizade, e prestança com ElRey de Portugal, e com elle Capitão mór, pois estava naquellas partes da India em seu lugar.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Todas lhe tiveram em mercê tamanho offerecimento e a vontade que pera elle mostrava, pedindo-lhe que lhe dissesse seu nome, pera saber a quem tanto deviam. Meu nome, respondeu elle, é tão pouco conhecido, que vol-o não queria dizer, pola pouca esperança em que co'elle vos posso pôr.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 28. —«Que elle tanto que teve o recado do Rey, logo lhe escreueo com muytos louuores dos bons desejos, que mostraua de receber a fè, e grandes offerecimentos pera o ajudar sobre ella em tudo o que se offerecesse.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 2. — «De que logo fez ler as scritas em Arabigo, e mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmaõ, e alliado del Rei de Portugal, e que em ter hum taõ grande, e poderoso Rei por irmaõ, e amigo se tinha por mui ditoso nisto, e em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57.—«O que acabado estando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offerecimentos de Miliquiaz, e outras dos Portugueses que captiuara em Chaul, em que lhe screuiam sobelo resgate de suas pessoas, e quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Miliquiaz era mais para pelo mesageiro saber o que o Vicerei fazia, que naõ por desejo que tiuesse de sua amizade.» Ibidem, part. 2, cap. 38. — «Pelos quaes embaixadores mandou Afonso Dalbuquerque a este Rei de Iaoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, e outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offerecimentos.» Ibidem, part. 3, cap. 19.—«Entre os quaes ouue muitos recados de cortesia, e offerecimentos, cheos denganos, porque a tençam de Afonso Dalbuquerque era tomar a cidade ou pelo menos prender Miliquiaz, e a de Miliquiaz era de lhe fazer o damno que podesse, se pera isso vira tempo.» Ibidem, part. 3, cap. 44. — «Os quaes chegando a Tristaõ da cunha, lhe fezeram cada hum delles particularmente muitos offerecimentos, louuando as grandezas, e magnificencias del Rei dom Emanuel, e vigilancia que tinha nas cousas da Fe, e guerra que continuadamente fazia aos infieis.» Ibidem, part. 3, cap. 55. — «Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalboquerque com cartas pera elle, e pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos.» Ibidem, part. 3, cap. 68. — «E se elle soubéra quem vós sois, e quanto mais vos lembra a honra e o proveito, nem curára de vos fazer o offerecimento, que vos fez acerca de Meale: mas a pouca impressão que fez em vós, e vosso claro desengano, lho daria a conhecer.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Disto se poz acima hum exemplo, em quanto o offerecimento era affecto particular, que tambem occorre no discurso da Meditação. As obras de Christo posso ajuntar as de sua Máy Santissima, e de todos os Santos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 63.

—Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se propõe pagar o que se deve, ou de fazer alguma outra cousa, a fim de prevenir uma acção judiciaria.—Offerecimentos *sufficientes*.

—Offerecimentos *reaes*; offerecimentos nos quaes a proposição de pagar o que se deve é precedida da exhibição da somma a pagar.

OFFERENDA, *s. f.* Vid. Offrenda.

> E os votos são sublimes pensamentos,
> São *Offerendas* extasis ardentes,
> Vôos da Mente, que se guinda aos Astros,
> Correndo immensos espaços. A pia Deosa,
> Que o berço tem nos Ceos, que he dom dos Numes,
> Que das Artes he Mãi, d'ellas he premio,
> De magestade, e de beleza cheia,
> Taes holocaustos com prazer acolhe.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Syn. : Offerenda, *oblação*. Vid. este ultimo termo.

OFFERENTE, *s.* ou *adj. 2 gen.* (Do latim *offerens*). Que offerece.

OFFERTA, *s. f.* Dom offerecido sobre os altares, nos templos, nas egrejas. — «Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elsaba, ou Nobá, donde dizem os da terra que era senhora a Rainha Sabá, ou Maqueda, e que dalli partio pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam, que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco, per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 62.

—Tudo o que se offerece a alguem para lhe provar sua dedicação.

> Nem se ganha o paraiso
> Senão com offertas muitas.
> Emfim, vou eu muito asinha
> Empenho huma saia que tinha,
> E albardo o meu cavallo,
> E [illegible]
> Pera acarretar farinha,
> E fiquei desbaratado.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Alem destas pessoas que Affonso d'Alboquerque despachou pera fóra, despois que tomou a cidade, mandou tambem hum caualleiro per nome Gaspar Chanoca a elRey de Narsinga, fazendolhe saber como tomara aquella cidade, com offertas que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar os apertaria de maneira para totalmente os lançarem da India.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 3.—«Entre as quaes forão algumas offertas que elle Affonso d'Alboquerque lhe prometia pera segurança da pessoa delle Roztomocan, em quanto não tinha recado do Hidalcão seu cunhado.» Ibidem, liv. 7, cap. 6. — «Finalmente por as grandes offertas que Melique Az fazia de sua pessoa, e da Cidade pera negocio de commercio, leixou Affonso d'Alboquerque nella por Feitor com alguma fazenda a Fernão Martins Evangelho, e por seu Escrivão Jorge Correa, e a não Enxobregas pera a elles carregarem de biscoito, e outros mantimentos, e cousas que se haviam mister para as feitorias d'ElRey.» Ibidem, liv. 8, cap. 5. — «E porque ja com esta côr de nos lançar de Malaca, podia encubrir seu principal intento, começou de ter algumas intelligencias com os principaes Jáos que viviam em Malaca, principalmente com Utimutirája em quanto viveo, e depois com Pate Quetir, e Çuria Deva, que eram os mais poderosos, os quaes liberalmente lhe fizeram offerta de suas pessoas, e o feito mui leve de acabar, apressando-o muito que viesse a elle.» Ibidem, liv. 9, cap. 4.—«Finalmente per estes termos, e com offertas geraes ácerca da guerra que tinha com o Turco, e Soldão do Cairo, fez huma grande instrucção a Fernão Gomes de Lemos, o qual partio em companhia de Abrahem Bec, e do Embaixador a onze de Maio de quinhentos e quinze.» Ibidem, liv. 10, cap. 5.—«Seguindo Afonso dalbuquerque sua viajem pera Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra, a quem Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, e fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offertas, pera todalas cousas que cumprissem a seu seruiço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 10. — «Tem este maldito idolo de renda cada anno segundo alli nos affirmáraõ, trezentos mil cruzados, a fóra as offertas, e peças ricas dos seus abominaveis sacrificios, que se orçaõ em muyto mayor quãtidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.—«E ao tratarse da sepultura, se lhe achou escondida entre as vides secas, que lhe serviaõ de cama, huma panella de dinheiro, que ajuntava vendendo as offertas dos devotos, contra o voto da pobreza, que professára.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 472.

—Offerecimento.—«Além do emprestimo da Cidade, lhe enviárão as donas, e donzellas em hum cofre a pedraria, e joias, com que a fraqueza feminil serve ao poder, e á vaidade : offerta de que não podião esperar retribuição, ou usura: donde se vê, quanto melhor servidas são dos Póvos as virtudes, que as tyrannias dos Regentes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «D. João de Castro lhes pedio dez mil pardaos, com que o Povo o servio promptamente. E as mulheres de alguns cidadãos ricos lhe mandárão quantidade de joias, com huma carta cheia de honradas queixas pelas não haver aceitado, nem despendido na primeira offerta; mostrando-se as de Chaul, ainda que no exemplo segundas, na offerta maiores.» Ibidem, liv. 4.

—*Pôr á* offerta *algum santo, reliquia;* expol-os á devoção; tirar com essa exposição offertas, e esmolas dos fieis.

OFFERTAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Offerecimento, offerenda, oblação.

OFFERTAR, *v. a.* Fazer offerta.

—Offerecer.

> Que eu os espero forte;
> Não para resistir-lhe confiado,
> Mas a seus pés prostrado,
> Para a mortal ferida,
> (Inda quando me custe a doce vida)
> De novo o triste coração lhe *offerto*
> A peito descuberto.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

—«Telemaco, que mui inconsideradamente se alegrara de ser tam bem tractado por Calypso, reconheceu emfim sua astucia, e o acertado dos conselhos, que Mentor acabava de lhe dar; e em breves palavras lhe respondeu : Desculpa, ó deusa! a minha magoa : por ora so me compete affligirme; pode ser que o tempo me dê mais valor para aproveitar-me da ventura que me offertas; permitti-me, n'estes breves instantes, chorar a perda de meu pae: tu conheces, melhor que eu, o quanto elle é credor de minhas lagrymas.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv 2.

OFFERTEIRA, *s. f.* A mulher que conduz as fogaças que se consagram e offerecem a algum logar santo. Vid. Fogaça.

OFFERTORIO, *s. m.* Oração que precede a oblação do pão e do vinho.

—Oblação do pão e do vinho.—*O sacerdote está no* offertorio.

OFFICIADA, *s. f.* Termo antiquado. Missa offerecida.

OFFICIADO, A, *part. pass.* de Officiar. —«A Missa foi de Diacono, e Subdiacono, officiada com todolos frades, capelaens das naos, e sacerdotes que hiam narmada, e outras Pessoas que entendiam de canto, em que houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo o officio diuino, com grande espanto, e acatamento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 55.

—*Egreja bem* ou *mal* officiada; egreja em que se fazem bem ou mal os officios divinos.

OFFICIADOR, *s. m.* Homem que officia.

1.) **OFFICIAL**, *s. 2 gen.* Pessoa que tem um officio, um cargo, um emprego. —«Esta povoação Suez ao presente não he habitada de mais gente, que de officiaes de fazer navios pera as Armadas que o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que está em guarda destas vélas.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—*S. m.* Homem que exerce por auctoridade do soberano officio de justiça, de fazenda, militar, maritimo e terrestre.—«A saber, que os Juizes, e Vereadores, e outros Officiaaes sejam enlegidos pelos homens boõs dos lugares, assy como ataaqui forom, e he contheudo nas Hordenaçoões do Regno sobre ello feitas.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 40, § 3. — «Finalmente passadas estas palauras do fundamento de sua vinda, começou de tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido o feitor Gonçalo Gil, a qual elRey prometteo logo, e todolos offciaes da terra pera isso.» Barros, Decada 9, liv. 9, cap. 4.—«E que não comprasse nenhum cravo, nem danassem o preço que nelle estava posto pelos Officiaes d'ElRey de Portugal; e que não o querendo fazer, protestava por todas as perdas, e damnos que disso resultassem.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 3. — «Acabado este devoto acto (que moveo muito aquelle Rey) foy dalli levado às suas proprias casas a cavallo, acompanhado do Capitaõ, e de todos os Cidadãos, hindo diante delle a guarda do Governador cõ os seus Officiaes.» Idem, Decada 6, liv. 7, cap. 5. —«Estando com este trabalho, tornou a faltar o vento a Leste, e tornandolhe a virar a popa, lançandolhe o leme à banda, não lhe acodio a não, antes foy aguçando de lò, e como o vento era rijo, levoulhe o papafigo da verga grande, com o que acodiraõ os Officiaes tomar o da proa, porque o não perdessem, e antes quizeraõ ficar de mar em travez, que sem alguma vela.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 21.—«E porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em quanto durassem o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella el Rey para comprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores.»

Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 47. — «E a todos seus officiaes mores, Mordomo mor, Veador da fazenda, Guarda mor, Camareiro mor, Porteiro mor, Veador, e Mestre salas, fez muyto grandes merces, e a todolos outros vestidos de ricas sedas, e brocados, e outras merces.» Ibidem, cap. 117.—«E porque se ouuesse de assinar tudo o que se despachasse lhe faria muyto damno a sua infirmidade, mandou fazer dous sinaes, hum grande e hum pequeno, entalhados em ouro, pera que como letra de forma assinassem tudo, e quando assi vinhão os despachos com as vistas postas nelles el Rey daua o sinal, e per qualquer official que presente era se assinaua tudo diante delle com muyto resguardo, e eu o fiz muytas vezes diante delle per seu mandado.» Ibidem, cap. 183.—«Dalli tomou Vasquo da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calecut, em que lhe contaua todalas treiçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, e mao trato que recebera do Catual, e doutros officiaes, pelo que se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito desejoso de o seruir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 43. — «As quaes palauras, e outras, ditas dambalas partes, o Vicerei se aleuantou da cadeira em que estaua, e se foi pera del Rei, e lhe pos a coroa na cabeça, e a mandou entregar a seus officiaes com as mais peças que lhe trazia, dizendolhe que el Rei seu senhor lhe daua licença para em todas suas terras mandar laurar moeda douro, prata, e cobre, e que podesse vsar todalas liberdades, e preminencias que a Rei pertencem, do que tudo se fezeram estromentos publicos.» Ibidem, part. 2, cap. 8.—«Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, e cartas que se delles faziaõ usou titulo de senhoria, e nam dalteza alguns annos depois que reinou como o eu tenho visto per muitos aluaras, asignados da sua maõ.» Ibidem, part. 4, cap. 84.—«E quando saem fora nam sam vistas porque vão nas cadeiras fechadas de que temos dito acima quando falamos dos officiaes, nem quando entra alguem nas casas nam as ve, senam se acertam por curiosidade por baixo do pano da porta, querer ver os que entram quando he gente estrangeira.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 15. — «E este moço lhe foy causa a elles de seu livramento: porque como por elle se entendiam com os officiaes da justiça, puderam mostrar muito bem ser culpa.» Ibidem, cap. 25.

—Officiaes *marinheiros;* mestres, contra-mestres, e guardiões. — «Sobre tudo que no porto se encarregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariaua ao que lhe prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.

—Officiaes *de egreja;* os empregados leigos, taes como os sacristães, etc.

—Officiaes *de justiça;* os ministros occupados na administração da justiça, arrecadação e despeza da fazenda nacional.—«Nem menos sesqueceo de prouer logo na ordem da justiça, e se informar, e inquirir dos officiaes della, e hos que achou culpados mandou castigar, segundo ha qualidade dos erros em que eram comprehendidos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 9.

—Officiaes *da camara;* juizes, vereadores, etc.

—Termo popular. *Um* official *de justiça;* official que executa os mandados dos juizes e dos magistrados.

—Homem de guerra, que tem um posto, um commando.—Official *de infanteria.*—Official *de cavallaria.*

—Officiaes *superiores;* os officiaes de um posto elevado, taes como coroneis e generaes. Ha tambem officiaes *inferiores,* que são os sargentos, cabos, anspeçadas.

—Official *maior;* nome dado outr'ora aos majores da praça e do regimento.

—Officiaes *geraes;* os generaes de divisão, os generaes de brigada.

—Official *de companhia,* e official *de corpo;* diz-se dos officiaes ligados a um regimento, em opposição aos officiaes de estado maior.

—Officiaes *mecanicos;* artifices.—«Estes desafios acostumaõ tambem os officiaes mecanicos, sobre quem sabe milhor seu officio, e assi outras pessoas sobre qualquer boa manha das que os homeus tem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.

—Official *da cozinha;* pessoa que administra a cozinha.

—Diz-se nas officinas e varias administrações de fabrica e grandes casas.

—Officiaes *da alma;* sacerdotes que ensinam o caminho recto para a vida eterna.

2.) **OFFICIAL,** *s. m.* Termo antiquado. Livro em que se encontram escriptos os officios divinos, taes como horas, breviarios, etc.

3.) **OFFICIAL,** *adj. 2 gen.* Que emana do governo.—*Noticial* official.

—*Candidato* official; candidato proposto pelo governo. — *As candidaturas* officiaes.

—Declarado, proposto em virtude de uma authoridade reconhecida.—*Resposta* official.

— Vid. Ex-official.

OFFICIALÃO, *s. m.* Augmentativo de Official. Termo Popular. Official muito industrioso, habil.

OFFICIALIDADE, *s. f.* Jurisdicção de official.

— Cargo do official.

— Logar onde se administra a justiça.

— *A* officialidade *d'um regimento;* a totalidade dos officiaes de patente.

OFFICIALMENTE, *adv.* (De official, e o suffixo «mente»). De um modo official, por officio authentico.

OFFICIANTE, *part. act.* de Officiar. Que officia na Igreja.—*Padre* officiante.

— Substantivamente: *O* officiante *incensou o altar.*

— *A* officiante; diz se em um convento de freiras, a religiosa que é da semana no côro.

1.) **OFFICIAR,** *v. a.* Fazer o officio divino na egreja.

2.) **OFFICIAR,** *v. n.* Fazer o seu officio.

— Participar, escrever officialmente.

OFFICINA, *s. f.* (Do latim *officina*). Lugar onde se trabalha em algum officio mechanico. — «Ho pagode, e officinas delle erão do tamanho de hum grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados a porta do pagode, o Catual tomou Vasquo da Gama pela mão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40.—«Mostroume depois Narbal os armazens, arsenaes, e mais officinas onde se fabricam as naus. Inquiria-lhe eu com miudeza as menores circumstancias; e assentava quanto aprendia, para me não esquecer ponto algum importante.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

— Figuradamente: Diz-se dos lugares onde se ensinam, ou põe em pratica as virtudes ou vicios.

— Termo de Medicina. As partes que elaboram alguns liquidos.—*As* officinas *do sangue.* — «Republica discursiva, ou Cidade Vivente na Terra o define engenhosamente o profundo Azolino. Nelle, saõ marmores fundamentaes, os ossos; e tantos os Palacios particulares, quantas as officinas, e membros.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 5, § 8.

— Officinas *do convento;* o refeitorio, cozinha, despensa, adega, etc.

— Lugar onde os pharmaceuticos preparam ou guardam as substancias medicamentosas.

— Figuradamente: Lugar onde se estuda ou se compõe obras de sciencia.

OFFICINAL, *adj. 2 gen.* Que se encontra na officina.

—*Composições* officinaes; medicamentos que devem encontrar-se todos preparados nos pharmaceuticos.

—*Plantas* officinaes; plantas que entram nas diversas preparações, e que se encontram nas boticas.

OFFICIO, *s. m.* (Do latim *officium*). Cargo publico civil, em cousas de justiça, fazenda, milicia, etc. — «E nom vindo hy, ou se partindo ante d'hy, pague pera as obras da Cidade, ou Villa cem brancos por cada vez, e o Escripvão da Almotaçaria screpva-o logo, e dê o scripto ao Escripvão da Camara, que o ponha em recepta sobre o Procurador sob pena dos Officios, e de os pagarem em dobro: e se o pescado for muito, depois que almotaçado for, e postas suas mostras, nom seja theudo d'hi mais star.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 28, § 9. — «Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdiçom, como tem, sobre os Monteiros da Camara, e Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fezessem o que nom deviam de os privar dos officios, e poer outros em seos loguos, e mandallos aa cadea, e dar-lhes pena, qual entendessem que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em huma carta, que o dito Lopo Vazques dello tem.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 67, § 16. — «E com justa rezão deve ter esperança, que por a confiança que em elle temos pera bem fazer no Officio, que de Nós tem, lhe faça comprimento de Justiça, e nom confiando delle que o assy faça, peita-lhe do seu aver tanto, per que o faz mover do boõ proposito.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 28. — «E elle a entregou ao Duque, e lhe fez deixar o officio de veador da fazenda, e o fez camareiro moor do Principe seu filho el Rey dom Ioão o terceiro nosso Senhor, e o officio de veador da fazenda deu ao Conde do Vimioso, e emfim deixou el Rey por seu testamenteiro o dito Conde de Villa noua pollo amor que lhe tinha, e o que dello conhecia.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, capitulo 59. — «Veyo hum homem a pedir hum officio que vagara a el Rey, a que disse que o tinha dado, e o homem lhe beijou a mão. El Rey ficou enleado, e disselhe: Vos entendesteme: respondeu: Senhor si. Disselhe el Rey: Que he o que vos disse: e o homem tornou: Disseme vossa Alteza, que ja o tinha dado.» **Idem, Ibidem**, cap. 105. — «Servindo elle no anno de M D. XLIIII. o officio de thesoureiro do deposito em Cochim, veo ter aquella cidade hum Bispo de Cranganor, per nome Iacobo, Caldeo de naçam, o qual per sua dignidade, e honestidade pousaua no mosteiro de Sancto Antonio, da ordem de São Francisco, onde adoeceo denfermidade, de que veo a falecer, o qual Pero de Sequeira, por ter com elle alguma amisade, hia visitar muitas vezes.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 98.

— Arte mechanica, mister. — «E honde lançam cavallos de vinte marcos, poerom os officios, ou mesteres da maior renda em preço de quatro marcos; e do mais somenos em mais pequeno preço, segundo entenderem que he razom.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 31.

— Termo Popular. *Homem de sete* **officios**; o ladrão.

— *Outro* **officio**; locução dirigida ao que não mostra aptidão para alguma cousa, que deseja fazer.

— Occupação, modo de vida, emprego. — «Isto por razaõ de ser guarda-mòr do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser huma custodia de toda a scriptura do Reyno.» **João de Barros, Decada 1**, liv. 2, cap. 2. — «Hum Gentio homem de pouca sorte, que usando mal de seu offcio, despovoou a Cidade, e sem ser julgado, elle se condemna á morte; e outro Mouro com titulo de Rey, e que restitue as ruinas do outro, sem culpa vem a morrer per condemnação de outrem.» **Idem, Decada 2**, liv. 9, cap. 7. — «Francisco da Cunha homem Fidalgo pelejou sempre com hum falcaõ com muito valor, e destreza, fazendo tiros tão certos, como se toda a vida usára aquelle officio.» **Diogo de Couto, Decada 6**, liv. 10, cap. 13.

> Poucas vezes vi buscarem
> homens bõs para lhos darem;
> vimos cõ muitos *officios*
> homens de erros e vicios,
> vimos as partes clamarem.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E assi per palaura pedio perdão á clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algumas cousas que fizera como não deuia, e a muytos homens fez com muyta temperança muytas merces de tenças, e quitas officios, e beneficios, satisfações em dinheyro, segundo cada hum o merecia.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 212. — «Nam quis mandar no anno de mil, e quinhentos, e hum mais que tres naos, e huma carauella grande de que deu a capitania a Ioam da noua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feito muitos seruiços ao regno e seruia entam de alcaide de Lisboa, officio que naquelle tempo se nam confiaua senam de homens fidalgos de consciencia.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 63. — «Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, e da del Rei dom Ioam terceiro seu filho, e lhe dixe que fosse a casa de dom Aluaro, e lhe dixesse da sua parte que o auia por suspenso de seu officio até sua merce, e estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, e que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita.» **Idem, Ibidem**, part. 3, cap. 40. — «Os capitães da ordenança, como fica dito foram Gaspar vaz, Pero de moraes, Ioam rodriguez, Christouam leitam, todos quatro mui esforçados caualleiros, e bons soldados, de que deram manifestos sinaes em Italia onde muito tempo exercitarão a guerra, e teueram nella cargos, e officios honrados.» **Idem, Ibidem**, part. 3, cap. 46. — «Nas quaes cartas lhe screuia que lhe desse o dito officio, e suspendesse delle Ninachetu Gentio que o seruia, a qual resposta auida despachou logo George dalbuquerque, George botelho, por ser amigo del Rei de Campar; e saber a terra, e lingoa pera o trazer em huma galeota que lhe pera isso deu.» **Idem, Ibidem**, part. 3, cap. 63. — «Era mui continua em suas oraçoens, e deuoçoens, cosia, e lauraua, ocupando todas suas damas, e moças da camara no mesmo officio, castigaua o Principe, e Infantes seus filhos quando o mereciam, sem perdoar a nenhum delles.» **Idem, Ibidem**, part. 4, cap. 19.

> Esta continuação, este exercicio,
> Esta sede de sangue, de que fallo,
> O fez chegar a tanto neste vicio,
> Que ja se não contenta de mandallo;
> Mas usando d'algoz e baixo *officio*,
> Por estas proprias mãos vai derramallo,
> Para que ao seu cruel e bruto intento
> Não seja a dilação impedimento.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 13.

> Logo aquella infiel gente profana
> Com grãa grita á Christãa se vai direita,
> Qual move o pique, qual a partasana,
> Qual tambem do zarguncho se aproveita;
> D'outras armas tambem com que mais dana
> Usa então, que a panella cheia deita
> Do negro pó, deita outros arteficios
> Que lançar fogo tem por seus *officios*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 71.

— «E destes ha alguns taõ déstros, que provém todos os officios em seus criados, para lhes pagarem serviços proprios com salarios alheyos: e saõ os peores; porque com as costas quentes em seus amos, procedem affoutos nas rapinas.» **Arte de Furtar**, cap. 33. — «O que em nós executaõ, bem se deixa ver na reformaçaõ dos vicios, na extinçaõ das heresias, e no augmento das virtudes. Seria Portugal huma charneca brava de maldades, seria huma sentina de vicios, seria huma Babilonia de erros, se o Santo Officio naõ vigiara as maldades, naõ castigara os vicios, e naõ extinguira os erros.» **Ibidem**, cap. 40. — «ElRey de Arracão mãdou naquelle tempo a Filippe de Brito de Nicote por Embayxador ao Rey de Tangut (com o qual o Brito tinha grãde conhecimento, e credito) sobre a repartição do thesouro, joyas, e Estados do cruelissimo Rey de Pegú, em execução da qual embayxada se deteve Filippe

de Brito perto de seis mezes, e voltando, ainda que não com quato ElRey esperava, se foy com elle continuando com seu officio de Changá.» **Conquista do Pegú**, cap. 3. —«Aos quinze annos do Imperio de Tyberio Cesar, sendo Poncio Pilato gouernador de Iudea, e Herodes Principe de Galilea, e Phelippe seu irmão Principe da região de Iturea, e de Trachonitidis, e Lisania Principe de Albilina: sendo Annas, e Cayphas summos Sacerdotes, disse Deos a Ioão filho de Zacharias que andaua no deserto, que saisse às gentes a exercitar o officio de precursor do Messias, pera que era escolhido.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**. —«Não teve, entretanto, rasão o Botelho para tao seccamente responder. O serem do mesmo officio lhe causou displicencia. Deveria agradecido lembrar-se que o sr. conde, honrador dos vivos, que não sómente dos mortos, com merecimento, lhe fizera elogios n'uma oitava da sua *Henriqueida* chamando lhe.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 108.

—Obrigação, dever. —«E como a elles acompanham com os estudos da Filosofia, e sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingoa latina, e procedendo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas vniuersidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles tem feito, e fazem o officio de pregadores euangelicos com immenso fruyto das almas dos seus naturais.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18. —«As naos dos imigos fezeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, e combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a do Principe de Cambaya de maneira que se foi ao fundo, e tras ella com o tiro da mesma bombarda outra das milhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, e na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperança.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 33. —«Proueo a Se de pessoas muito edoneas, e de homens virtuosos e letrados, e assi teue muito bom Cabbido, e que muito bem fazia seu officio, e o ajudaua, e assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, e a Se de todo necessario, e de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria.» Ibidem, part. 3, cap. 27. —«Como naquelle dia fazia officio de Capitão General de tanta, e taõ lusida gente, tinha-se vestido de gala á Hespanhola, e posto sobre o colete de Anta peyto espaldar, deytado á ilharga hum largo, e outro alfanje com as guarnições de ouro.» **Conquista do Pegú**, cap. 9.

—Officio *divino*; officio que os sacerdotes rezam no breviario.

—Officios *divinos*; tudo o que se reza e faz nas egrejas em honra de Deus, e de seus santos. —«E que tanto que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuos pobres Portugueses, que servissem no dicto Sprital aos Officios Divinos, por tempo de hum anno, e no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, e assi pera sempre succesivamente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1. —«Pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, e consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Egreja e ouuindo os officios diuinos.» Ibidem, part. 3, cap. 53.

—Officio *de defuntos*; preces pelo bem das almas. —«Despois de o corpo ser na Egreja, e lhe fazerem todolos officios dos defunctos em pontifical, foi sepultado na mesma capella, onde jazia enterrada a Rainha donna Isabel sua mãi, filha do Infante dom Pedro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**.

—Officio *da missa*; sacrificio augusto. —«Os dões eraõ, as sagradas vestiduras, tanto para os ministros, como para os clerigos, para seruirem a toda maneira de sacrificio, sc. tanto ao officio da Missa como ao das vesperas, as quaes chamam tunica, almategas, casulla, capa, e assi ornamentos do Altar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 58.

—Officio *sacerdotal*; a profissão de sacerdote. —«Nenhum Sacerdote pode ter manceba; senam de todo deixar o officio sacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as cousas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuão logo, sem nenhuma remissaõ de quantos beneficios tem, e da dignidade Episcopal, e sacerdotal.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

—*Santo* officio. Vid. Inquisição. —«Para o segundo da Paz temos cinco, tres delles para o sagrado, e saõ o Santo Officio, o do Ordinario, e o da Consciencia; e dous para o profano, que saõ a Mesa do Paço, e a Casa da Supplicaçaõ. Para o terceiro da Guerra temos dous; hum que se chama tambem da Guerra, e outro Ultramarino.» **Arte de Furtar**, cap. 30. —«Introduzio-se em Portugal em seu tempo o Officio da Santa Inquisiçaõ, a quem deo grande favor, e augmentou por todas as vias possiveis. Trouxe a Portugal os Padres da Companhia, que entaõ começavaõ em Roma debaixo da instituiçaõ do Padre Ignacio de Loiola, movido da fama, que corria de sua doutrina, e bom exemplo de vida, e desprezo do mundo, e cousas delle.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. —«Sempre é bom, por isso, servir ao tribunal do santo officio e estar bem entabolado com a ordem. Nunca vi sair em Portugal jesuitas, nem dominicos em auto de fé.» Bispo do Grão Pará. **Memorias**, publicadas por C. Castello Branco, pag. 90. —«Soube se no santo officio. Um inquisidor, nosso amigo, escreveu ao geral que mandasse aquelle padre para o Brasil. O mesmo favor se fez a um conego regular, sendo geral meu tio D. Pedro da Gloria.» Ibidem. —«Com a sentença do santo officio, e que Leonor confessava não crêr em sacramentos da egreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Ibidem, pag. 101. —«O livro *Memorias reconditas* que, sendo impresso em Villa Franca de Niza na Saboya, traz logar de impressão em Hollanda, é do padre Antonio Vieira, bem que alguns o imputem a um promotor do santo officio de Evora, de appellido Lampreia.» Ibidem, pag. 149.

—*Ex*-officio; locução latina, designando por obrigação e regimento; por dever.

—*Por* officio; por habito, por profissão. —«Saõ os Sacerdotes, e Religiosos por officio Anjos: se o naõ forem tambem nas virtudes, naõ há para elles redempçaõ, como para os outros homens.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 209. —«Falta o roer as unhas, grande fonte de consoantes, fertil campo de alegres despropositos; mas o author não faz coplas por officio, e só de curiosidade, como o conde Lucano, que disse, perguntado: *Hazeis coplas*.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 55. —«Ha muy pouco tempo que soube que era hum Academico da Academia Franceza, e lembra-me que encontrando as suas obras antes de saber esta Lingua, as tinha por obras de hum Carpinteyro de officio, e não de hum Academico de nome.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 37.

—Figuradamente: *O* officio *do amor*. —«E por isso diz S. Ioão na sua Canonica, se algum disser que ama a Deos, mas ná guarda seus mandamentos, he mentiroso: porque então verdadeiramente amamos, quãdo seus mãdamentos guardamos: porque como está dito, o proprio officio do amor he fugir de dar descontentamento ao mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**.

—Officina da casa real; officina nobre.

—Acto officioso.

—Carta, despacho official do chefe militar, do ministro de estado.

—Officio *nocturno*; as matinas, parte principal do officio divino, e que deve rezar-se nocturnamente.

—Officio *de Nossa Senhora;* reza, que consta de psalmos, hymnos, etc., em honra da Virgem Santissima.

—Entre sapateiros, é a alcofa da ferramenta.

—Officio *de sabbado;* deveres religiosos do sabbado judaico.

—*Livro do* officio; livro que contém as orações cantadas ou recitadas para o serviço divino.

—*Homens dos* officios; servidores das ucharias, etc.

—Funcção, dever.—*O officio dos dentes é dilacerar, cortar e rasgar.*

—Officios; nome de um jogo, em que se imitam as artes fabris, estando um no meio da roda, e faz algum gesto, ou acto pertencente a algum dos officios, que escolheram os que jogam, e se quem tomou esse a que o gesto allude, não imita o que fez o do meio, perde uma prenda.

—Loc.: *Fazer bons,* ou *maus* officios *a alguem;* fazer-lhe bem ou mal nos seus negocios, pretenções, etc.

—Oração que cada ecclesiastico deve dizer todos os dias.

OFFICIOSAMENTE, *adv.* (De officioso, com o suffixo «mente»). De uma maneira officiosa.—*Offereceu-se* officiosamente.

—Por officiosidade, sem ser por obrigação.

OFFICIOSIDADE, *s. f.* (De officioso, com o suffixo «idade»). Caracter do que é officioso.

—Serviço voluntario, não obrigatorio.

OFFICIOSO, A, *adj.* (Do latim *officiosus*). Prompto a fazer bons officios.

—Que tende a ser util, agradavel, fallando das cousas.

—*Mentira, falsidade* officiosa; mentira, falsidade que tende á utilidade dos outros.—«Exterminando do seu Moral as falsidades charitativas, e officiosas que parecem aprovadas por Platão, menos admitirião as outras de que falo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

—Diz-se do que tem o caracter de simples communicação da parte do governo.—*Noticias* officiosas.

† **OFFRECER,** *v. a.* Vid. Offerecer.

> Acorda Magalhães, e ja se parte
> A *offrecer-vos*, Senhor claro e famoso,
> Tudo o que nelle pôz sciencia e arte.
> Tem claro estylo, e engenho curioso,
> Para poder de vós ser recebido,
> Com mão benigna, de animo amoroso.
>
> CAM., ELEGIA 4.

> Em hum mal outro começa,
> Que nunca vem só nenhum;
> E o triste que tem hum,
> A soffrer outro se *offreça;*
> E só pelo ter conheça,
> Que basta hum só que tenha,
> Para que outro lhe venha.
>
> CAM., CARTA 2.

—«Se es yroso, e brauo, cuida na mansidam com que se entregou à prisam, e deixou fazer em si tudo quanto quizeram seus inimigos, a tudo se offrecendo como cordeiro sem resistencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.—«O primeiro, he desconhecimento, ou esquecimento do beneficio. O segundo, he dissimular o beneficio, nam querendo por elle dar graças, e louuores, e pior seria se chegasse tè o desprezar, e vituperar com a lingoa. O terceiro grao, he nam retribuir com a obra, podendo e offrecendose lugar, e tempo: e pior seria se retribuisse mal por bem.» Ibidem.—«Pello que (como diz S. Agostinho) a sò Deus offrecemos sacrificios, e a sò elle fabricamos, e consagramos templos, e altares, ainda que as vezes he á honra de alguns sanctos, nos quaes entendemos hôrar a Deos, e nosso Senhor Iesu Christo, ao qual sò adoramos como Criador, e Senhor, e nelle sò pomos nossa confiança, como autor, e dador de todo bem.» Ibidem.

> Além disto presumo, naõ ignoras,
> Que o farfante Deaõ da Igreja de Elvas,
> Esquecido da sua dignidade,
> N'uma porta travessa, o bento Hyssope,
> Pela baixa lisonja persuadido,
> Vem, sem brio, *offrecer* ao gordo Bispo.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

OFFRENDA, *s. f.* Dom offerecido nos altares, nas igrejas, oblação, oblata.

—Tudo o que se offerece a alguem para lhe provar sua dedicação.

> Pelo seu Redemptor soffreu, foi Martyr;
> Mas declina, por ora o Arbitro summo
> Hostia encetada: *offrenda* requér solida.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

> Dos prodigios adoro o Deos, que engeita
> Da minha vida a *offrenda.* Eu, que não valho
> A corpos sepultar de tantos Mártyres,
> O de Mauricio, em torno, attento busco.
> Co'elle deparo em recem-vindas neves.
>
> IDEM, IBIDEM, cap. 7.

> *Offrendas* recebeu de hymnos celestes:
> Pela última vez as chordas fere,
> E este adeus derradeiro á patria disse,
> Cortando-lhe o alento infraquecido
> Agora os sons, agora a voz quebrada.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 15.

OFFRENDAR, *v. a.* Termo antiquado. Obradar aos altares.

—Dar offertas pela alma de algum defunto.

OFFUSCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *offuscatio*). Acção de offuscar.

—Termo de astronomia. Nome dado aos enfraquecimentos passageiros que experimenta o brilho do sol, sem que este astro seja eclipsado pela lua.

—Figuradamente: Cegueira do entendimento.

OFFUSCADO, *part. pass.* de Offuscar. Impedido, fallando da vista, da luz.—Offuscado *por grandes arvores.*

† **OFFUSCAMENTO,** *s. m.* Acção de offuscar. Vid. Offuscação.

OFFUSCAR, *v. a.* (Do latim *offuscare*). Impedir o effeito, já da vista, já da luz, já de uma e de outra cousa.

> Sem que a excelsa razão sepulte em sombra,
> *Offuscando-lhe* a luz, tolhendo os vôos,
> Qual ser costuma nos mortaes se he grande!
> Pregados em seu rosto eu tinha os olhos,
> Com celeste prazer minh'alma toda
> Em sobre-humanos nectares s'engolfa.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Por extensão: Tornar pouco visivel.

—Impedir de vêr, deslumbrar.—*O sol me* offusca *os olhos.*

—Por extensão: Esconder, occultar, encobrir.

—Figuradamente: Impedir, fallando da vista, do espirito, e do coração.

—Offuscar-se, *v. refl.* Desapparecer, deslumbrar, fallando da luz, do espirito, e da razão.

OFFUSCO, A, *adj.* Escuro, offuscado, fusco.

• † **OFERECER,** *v. a.* Vid. Offerecer.—«E que seja ponido por Ley Santa, prova-se pollo que se lê no Auto dos Apostolos, quando Ananias, e Safira sua molher com tençaõ emguanosa ofereceraõ ao Apostolo Sam Pedro o preço dos bens, que venderaõ, por entrar em sua companhia; e porque lhe mentiraõ soneguando a parte delle, morreraõ loguo, e esto por pena de sua mentira.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 127, § 1.

† **OFERTA,** *s. f.* Vid. Offerta.—«Estendem em todo ho navio muitas bandeiras de seda, poem na proa do navio ho diabo pintado, ao qual fazem muitas reverencias e ofertas e dizem que ho fazem pera que ho diabo nam faça mal ao navio.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 27.

† **OFICIAL,** *s. m.* Vid. Official.—«Ha em Cantam quatro casas destas pera quatro oficiaes principaes, e en cada provincia na cidade que he cabeça da provincia ha cinco casas destas: em Cantam nam ha mais que quatro, porque como ho governador de Cantam seja tambem governador de Cansi, nam reside em Cantam, se nam em huma cidade que esta no estremo de huma das provincias, pera que seja mais facil ho recurso dambas as provincias em os negocios.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 6.—«Esta nesta terra de todos os oficios muita cantidade de oficiaes, e muita abundancia de todas as cousas pera ho uso comum necessarias, e assi se requere porque ha gente he muita. E porque ho calçado he cousa que mais se gasta, de çapateiros ha mais oficiaes que dos outros oficios.» Ibidem, cap. 11.—«Porque avemos atequi falado muitas ve-

zes em regedores da China, e oficiais da justiça e daqui por diante avemos de tratar particularmente delles e de seu governo. Sera bom saberse ho nome comum que tem na terra pera que daqui por diante usemos delle.» Ibidem, capitulo 16.

† **OFICIO**, *s. m.* Vid. Officio.—«Os que regem ha terra, que sam principaes no reyno, tem cada hum limitada ha renda segundo ha calidade de sua pessoa e oficio requere: de maneira que a elle e aos seus nada falta, mas nam lhe sobeja tanto que com isso se possam engrossar.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 8.—«Por pay e may trazem doo tres annos: e se he Louthia em tendo ha nova deixa ho oficio que serve, e vay estar em sua casa tres annos em tristeza, os quais acabados torna aa corte a requerer oficio.» Ibidem, cap. 14. —«Todo ho homem que na China tem qualquer oficio, mando ou dignidade por el Rey, se chama Louthia, que quer dizer em nossa lingua senhor. Como este titolo se lhe ponha dilo-emos em seu lugar.» Ibidem, cap. 16.—«Os oficios todos se dam de tres em tres annos e nenhum se da por mais tempo, e todos sam providos a homens que nam sam naturaes da terra, e dam lhos assi porque nam se movam por afeyçam nas cousas da justiça que pertencem a seus oficios, e tambem porque se nam façam poderosos arreigando se na terrra pera que assi se evitem alevantamentos.» Ibidem, capitulo 17.

OFIOMACO, ou **OPHIOMACHO**, *s. m.* (Do grego *ophis*, e *machê*). Especie de lagarto que combate as serpentes.

OFIRIO, ou **OPHRYS**, *s. m.* (Do grego *ophrys*). Planta que sómente lança duas folhas, e no meio d'ellas um talo com flores brancas, similhantes ás do meimendro.

OFREÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Acção de offerecer, offerecimento.

—Peitas, luvas, serviços, presentes, regalos, jantares, comedorias e outras cousas, que para remir algum vexame, se offereciam ao alcaide, ou senhor da terra, ou a seus officiaes e ministros. = Em Viterbo, Elucidario.

OGANHO, *adv.* (Do latim *hoc anno*). Termo antiquado. Este anno.

OGANO, *adv. ant.* Vid. Oganho.

OGE, *adv.* Vid. Hoje.

OGEA, ou **OJA**, *s. f.* Ave de rapina do tamanho do francelho.

OGEITO. Vid. Objecto.

OGERIZA, *s. f.* Termo pouco em uso. Antipathia.

—Vulgarmente diz-se geriza.

OGIVA, *s. f.* Termo de architectura. Na architectura gothica, nome dado a curvaturas salientes chamadas nervuras, que nos cruzados das abobadas se cruzam diagonalmente no vertice, indo de um angulo a outro, e produzem nas abobadas estes compartimentos angulares que n'ellas se observam.

OGIVAL, *adj. 2 gen.* Que apresenta ogivas.

—*Architectura* ogival; architectura das grandes cathedraes da idade media, chamadas gothicas.

OH! Interjeição que serve para exprimir desprezo, lastima, alegria, admiração, e outros affectos da nossa alma.

Pero. Dou eu ja ó demo os amigos
Que me a mi levão o meu.
F. I. *Oh* que grande saber vir,
E que gran saber-me a vontade!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Olhae aquelle argumento:
Além de bella, avisada!
Oh nem tanto, nem tão pouco!
Vêde vós o que fallais
Moça. Cego no saber andais.

CAM., SELEUCO.

Em mãos da cruel morte entregue virá
Todo o que quiz mostrar rosto direito,
Por onde com mór medo se retirão
Do que trouxerão antes forte peito.
Oh quantas vezes chorão e suspirão
Porque aquelle lugar he tão estreito,
Pois quanto lhes dilata esta fugida
Tanto cresce o perigo de sua vida.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 13.

—«Oh verdade incommutavel Deus meu, Senhor meu, e todo meu bem: apartai com a suave violencia de vossa graça meu coraçaõ do amor do seculo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 23.

Mas já que tu, *oh* Bispo revoltoso,
E teu infame, adulador Cabido
A mudar me obrigais com vis Cabalas
De taõ santo proposito, — até onde
Chega dos Laras o valor, e o brio
Desta vez provareis. Isto dizendo,
Levanta-se furioso, e sem respeito
Ao real Rober, que ganhado tinha.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

«*Oh* grande Fundador da minha Patria,
(Aqui brada o Deaõ) se mais tiveras,
E se pernas, e pés te naõ faltáraõ,
Os pés, e maõs humilde te beijara,
Mas se manco, e maneta aqui te vejo,
E á franceza vestido, a mal naõ hajas
Que a franceza te beije a fria face.

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

«Outro tanto de mim, oh quanta magoa!
(O Deaõ exclamou) e quanto pejo
Me custa, Padre mestre, o confessa-lo!
Outro tanto de mim dizer naõ posso,
E com tudo naõ passo dos sessenta,
Mas isso é do burel virtude innata

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

Mas de todos tu foste, *oh* gram Gonsalves,
Quem as primeiras . . . . todos brinda
A teu grande valor, a tua astucia,
Em quanto tu, no collo recostado
Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
Do Bispo, e do Deão te estavas rindo

IDEM, IBIDEM, cant. 7.

T. . . . . *oh* Pessoa . . . . e P. . . . . . .
[illegible]
Presidid. . . . . Magistrados,
[illegible]
Tu testemunha foste, e no futuro

IDEM, IBIDEM, cant. 7.

Oh! não me digas,
Não me digas, senhor, que eu . . . amigo . . .
«Não o digas! Porque . . .
«Porque isso parte
O coração de . . . .
Os de Macáo, de Goa e Mossambique,
Todos faltaram . . . . . . sempre

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 2.

O retrato . . . *oh!* . . . mais . . . .
Que em pontos de honra e . . . .
Fique Luiz de Camões . . . . . . vencido.
[illegible]
A . . . . ede.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, cap. 14.

Clara e brilhante a luz. *Oh* . . . memorias
N'alma . . . .
Não . . . . . . amarg . . .

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 14.

Com a tremula mão tente . . . as chordas
Daquella . . . . a g. . . . .
Onde geme . . . amor, ... saudade.
E . . . . *oh* . . . . lhe deram!

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 15.

OINOLEO, *s. m.* (Do grego *oinos*, vinho, e latim *oleum*, oleo). Termo de pharmacia. Preparação pharmaceutica, cujo excipiente é o vinho.

OINOLICO, *adj.* Que respeita ás preparações oinoleas.

OIRAS. Vid. Ouras.

OIRO. Vid. Ouro.—«Não fallaremos na ambição? Fallemos. E' publico que benzia agua chamada *dos milagres*; mas sem lhe darem uma libra de cacau (para a mãe de Deus, dizia elle) não ia a agua. Prégava contra o oiro, prata, pedras, etc.; mas mandava levar um menino Jesus ao auditorio, clamando.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 199.

OITAVA, *s. f.* (De oitavo). Uma das oito partes iguaes em que qualquer cousa é dividida.

—Uma das oito partes em que se divide a onça da libra ou marco.

—Espaço de oito dias durante os quaes celebra a igreja alguma festa solemne. Costuma tambem dar-se este nome ao dia oitavo de alguma festa ou solemnidade.—«Alli se deixou estar até a primeira oitava, que chegou El-Rey de Ternate, e com elle o Principe de Bachaõ, que era seu genro, com huma muito arrezoada Armada de Corocoras, em que vieraõ perto de cinco mil homens de peleja.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 10.—«A derradeira oitava desembar-

cou Bernaldim de Sousa no lugar, em que o fez Fernaõ de Sousa de Tavora, na maneira seguinte.» Idem, Ibidem.

— Termo poetico. Estancia de oito versos.

— Termo de musica. Conjuncto de oito notas, como desde *dó* outra vez a *dó*.

— Voz que completa o diapasão.

— Termo de jogo. As oito cartas seguidas do mesmo metal, no jogo dos centos.

OITAVADO, *part. pass.* de Oitavar.— «Na cidade de Fucheò, ha qual como temos dito he cabeça da provincia de Fuquem, esta aa porta do veedor da fazenda huma torre muito pera ver fundada sobre quarenta colunas todas inteiriças de pedra **oitavadas**, as quaes tem em roda cada huma doze palmos e de comprido podiam ser pouco mais ou menos de quarenta palmos, porque nam puderam os portugueses medirlhe ho comprimento, mas isto lhes pareceo que podiam ter de comprido.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 7.

OITAVAR, *v. a.* (De oitavo). Dar a feição octogona, de 8 lados, ou faces.

— Impôr o onus do oitavo, fazer qualquer terra oitaveira.

— Dividir em oito partes, para cobrar d'ellas o oitavo.

— *V. n.* Pagar o oitavo, ser oitaveiro.

— Termo de musica. Formar oitavas, ou diapasões, nos instrumentos de cordas.

OITAVARIO, *s. m.* (De oitavo, com o suffixo «ario»). O espaço de oito dias de festa ou solemnidade de santo.

— Livro que contém a reza ou officio ecclesiastico de alguma oitava.

— Termo de historia. Tributo que se paga das cousas vendiveis, em Roma, e que pertencia ao fisco.

— Oitavario *romano;* livro onde veem juntas as lições determinadas para todos os dias dos oitavarios.

OITAVEIRO, *adj.* Que é obrigado a pagar o oitavo da venda dos fructos, que produz; diz-se das terras.

— Obrigado a dar de oito um; a oitava parte.

OITAVO, *adj.* (Do latim *octavus*). Que completa o numero de oito.

— *S. m.* Oitava parte, ou porção.

— Diz-se do filho de um indio quarteirão e de uma branca, ou de uma quarteirona e de um branco.

— Tamanho de um livro, cujas folhas são eguaes á oitava parte de uma folha de papel.

— *Ant.* Fôro que pagam os reguengos, e outras terras, que d'elle são encarregados ou pensionados de tudo o que produzem.

OITEIRO. Vid. Outeiro.— «Alem da cava tem toda a via hum desar muy grande esta cerca, que tem da parte contraria ao rio fora dos muros e cava hum oiteiro pequeno que descobre toda ha cidade dos muros pera dentro.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 6.

OITENTA, *adj. 2 gen. num.* Numero que resulta de dez multiplicados por oito.— «E foy entregue ha Infanta dona Beatriz onze dias do mes de Janeiro de mil quatrocentos e **oitenta** e hum annos. E ha Infanta dona Isabel foy solemnemente recebida, e ficarão ella e o Infante dom Affonso nas ditas terçarias, e os senhores, e embaixadores forão logo despedidos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 21.— «E com estas vrcas, que diante forão, e com muytas e muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa vespora de Sancta Luzia, doze dias do mes de Dezembro do dito anno de mil e quatrocentos e **oitenta** e hum.» Idem, Ibidem, cap. 25.— «E a quinta feyra depois de comer fez el Rey sua mostra com seus **oitenta** mantedores, e apos elle a fizerão todos os auentureiros, que passarão de cincoenta.» Idem, Ibidem, cap. 128.— «No anno de mil e quatrocentos e **oitenta** e cinco, desejando el Rey o descubrimento da India, e Guine, que o Infante dom Anrique seu tio primeiro que nenhum Principe da Christandade começou, mandou no dito anno sua frota á dita costa, armada, e prouida pera muyto tempo como compria, e por capitão mor della mandou Diogo Caõ caualleiro de sua casa, que outra vez ja la fora por seu descubridor.» Idem, Ibidem, cap. 155.— «E assi enuiou dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente, e pera começo de Christandade muy necessarias, antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de seu Reyno, que lhe mandaua, lhos mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a ler e escreuer, e aprenderem muyto bem as cousas de nossa Fé, pera que estes em tornando em seu Reyno, por saberem ambas as linguas, e costumes que saberiam, poderiam a Deos e a elle muyto seruir, e aproueytar a todolos de seu Reyno. Com a qual embaixada o dito embaixador chegou a el Rey estando em Beja no começo do anno de quatrocentos e **oitenta** e noue.» Idem, Ibidem, cap. 156.— «Nesta primeira ida de Castella foi Diogo da Sylva de Meneses, por seu aio, e depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi là enuiado outra vez no anno do Senhor de mil, e quatrocentos, e **oitenta**, e tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que se hauião de fazer hos casamentos do Principe dom Afonso, e da Princesa dõna Isabel segundo forma dos contratos, mas chegando a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 5.— «Estando ja prestes pera partir, aos xvj. dias do mes de Dezembro apareceram á la mar mais de **oitenta** paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del Rei de Calecut, que o vinham cometer, que de seu conselho se devia chegar bem a terra, pera o elle (se necessario fosse) mandar socorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossiuel deffenderse de tantas, e a muita gente que nella vinha.» Idem, Ibidem, cap. 63.— «O que vendo o capitaõ Coje Abrahem, antes que de todo se desordenassem os seus, se pos nas costas delles, com **oitenta** frecheiros, e assi se hia recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, ate chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde com sos oito fartaques fez rosto aos nossos, pera os deter, e dar lugar aos seus que entrassem pera dentro.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 23.— «Da banda da porta Daguz, desda torre que estaua junto do mar deu a capitania a Francisco dabreu, e a dous seus irmãos, filhos de Joam Fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estancia auia cinco torres e **oitenta** braças de muro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guarda a Christouam Freire, em que hauia oito torres, e cento, e catorze braças de muro.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 12.— «Com tudo depois de comer, e repousarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas e com toda sua gente recolhida, e **oitenta** almas que captiuara, e muito gado grosso, e meudo se foi para dom Joaõ, que o recebeo com muita alegria, lançandolhe os braços no pescoço, e a benção, por quão bem o tinha feito.» Idem, Ibidem, cap. 48.— «Apos isto aos xxvi dias de Junho sahio da cidade o adail Vasco fernandez cesar com setenta lanças, com que a tres legoas da cidade deu em huns Aduares de que captiuou **oitenta** mouros dos principaes, e lhes tomou muito gado, e outro despojo, com que se tornou Azamor.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 30.— «El Rei dom Afonso anrriquez em huns priuilegios que deu aos caseiros de Sancta Cruz de Coimbra, na era de Cesar M, cento, e **oitenta**, e quatro diz assim.» Idem, Ibidem, cap. 71.— «Sucedeo esta quéda do Reyno dos Suevos (segundo a melhor côta) pelos annos de Christo, quinhentos e **oitenta** e cinco; quatro mil e quinhentos e quarenta e tres, da Creaçaõ do Mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17.— «Depois alguns movimentos politicos fizeraõ, que se tomasse a resoluçaõ de o mandarem para o Castello da Ilha, e Cidade de Angra, donde foi trazido para o Palacio de Sintra, em que acabou a vida de hum accidente de apoplexia a doze de Setembro de mil seiscentos e **oitenta** e tres.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.— «Tinha-

mos já perdido oitenta homens, e mais de cento feridos, e pela estreiteza, e ruim qualidade dos mantimentos, muitos andavão enfermos. As munições em grande parte gastadas, tinhão reduzidos os nossos a perigoso estado; o que entendido por Coge Çofar de alguns escravos, que fugirão da Fortaleza, mandou reforçar as batarias, crendo, que não poderião durar os animos em tão quebradas forças.» Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Diverte-se com beneficiar os pobres nos seus estaleiros. Entre feitas e imperfeitas, terá oitenta canoas. Tem feito mais de oitocentas, que distribue pelos seus domesticos. Sendo liberalissimo com todos, trata sua familia com abundancia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 197.

† **OITENTÃO**, *adj. m.* (De oitenta). Termo Familiar. Que tem oitenta annos; diz-se as mais das vezes da pessoa, que representa esta idade sem a ter.

† **OITENTONA**, *adj. f.* Vid. Oitentão.

OITICURO, *s. m.* Fructo do Brazil de casca parda, aspera e tosca, porém muito excellente e gostoso.

OITITURUBÁ, *s. f.* Fructo do Brazil, do tamanho de uma laranja; tem caroço, preto de uma banda, onde uma pessoa se vê como em um espelho.

OITO, *adj. num. card.* (Do latim *octo*). Numero par composto de duas vezes quatro.—«Pero por mui rendavel, que o officio, ou mester seja, nom lho poeram em menor valia que oito marcos de prata na Stremadura, e nas outras comarcas, em que lançam cavallos, e armas de quarenta marcos.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 71, cap. 4, § 2.—«De Quiloa foi dom Vasquo por caso das correntes ter a huma enseada, oito legoas abaixo de Melinde, e posto que muito desejasse de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa companhia que lhe fezera da outra vez, o nam pode fazer, com tudo el Rei o mandou visitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedralurez Cabral.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 68.—«Antes que el Rei fosse de Lisboa pera Almeirim, ordenou de mandar Tristam da Cunha a India por capitam de huma armada, da qual, e do que nesta viajem fez se dirá adiante, no anno de mil, e quinhentos, e oito, em que tornou.» Idem, Ibidem, cap. 102.—«Depois de o Vicerei repousar alguns dias em Cananor, e prouer nas cousas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou aos oito dias de Março, e foi recebido, assi de Afonso dalbuquerque, como de todolos Portugueses, e del Rei com muita festa, e alegria.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 40. — «O Viso-Rey dom Francisco d'Almeida despois que se expedio de Tristão d'Acunha passado o feito de Panane, ficou naquella costa do Malabar com alguns nauios: e mandou huma armada de oito velas com dom Lourenço seu filho, que fosse dar guarda ás naos de Cananor.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«Mandou elRey o anno de quinhentos e oito dezasete velas, que partirão em duas capitanias: a primeira éra de treze, oito que ião pera a carga da especearia por serem naos grandes, de que erão capitães Tristão da Silua filho de Affonso Telez de Meneses, João Rõiz Pereira filho de Reimão Pereira, Vasco Carualho filho de Aluaro de Carualho.» Idem, Ibidem, liv. 3, cap. 1. —«Affonso d'Alboquerque a primeira cousa em que entendeo, como pos os pês em Cochij, polo estado em que Goa estaua (segundo teue noua por Patamares, que ião e vinhão com assaz perigo por terra) porque o tempo não seruia pera nauios grandes: foi mandar gente em oito catures a remo, que em seis dias chegarão a Goa.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 1—«A qual armada partio elRey em duas capitanias: huma de oito naos deu a Jorge de Mello Pereira filho de Vasco Martinz de Mello, o qual ia pera ficar na India por capitão da fortaleza de Cananor: e das outras quatro ia por capitão Garcia de Sousa.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«E ainda não era bem em sima, quando arrebentou pelo campo Ascari Mirza irmão do Rey dos Magores com oito mil de cavallo escolhidos, que se vinha recolhendo de Baroche, por El-Rey seu irmão lhe ter mandado recado que se recolhesse, e ficasse com aquella gente na sua retaguarda, como o hia fazendo.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 9, cap. 10.—«O Governador receando que os inimigos lhe fugissem pera o rio de Bandora, que estava diante meia legua, mandou a hum Capitão, que tanto que a batalha se travasse, fosse com oito navios, (que lhe nomeou, e a quem mandou recado,) e tomasse a boca daquelle rio.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 5.—«Acabados os negocios que o Governador tinha pera fazer, se embarcou, e foy ter à barra de Surrate, aonde D. Alvaro seu filho havia oito dias que estava.» Idem, Decada 6, liv. 5, cap. 7. — «Martim Correa da Silva partio em navios muito ligeiros, e em oito dias foy àquella fortaleza, e tomou posse della, e Dom Artur de Castro se embarcou com D. Jeronymo de Menezes pera Baçaim, que entregou a fortaleza a Jorge Cabral, e dahi se passou a Goa.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 3.—«Esta noite se embarcou Jorge Cabral, e teve taõ ruim, e trabalhosa viagem por partir tarde, que poz oito mezes no caminho, porque chegou a Lisboa em outubro.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 2. — «Levava o Visorey dez galeoens, oito caravelas, e galez, e perto de cincoenta navios de remo, antre galeotas, fustas, e Catures.» Idem, Ibidem. —«Na Ilha de Sant-Iago cabeça de todas as do Cabo Verde esperou pela Armada Castelhana, em que se embarcáraõ oito mil homens com o seu General D. Fradique de Toledo Osorio, Marquez de Valdueza.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Deposto do Throno seu Irmão el Rei D. Affonso sexto, foi jurado Principe, e Governador do Reino em vinte e sete de Janeiro de mil seiscentos e sessenta e oito.» Idem, Ibidem. — «O primeiro cuidado do seu Governo foi a conclusão da paz deste Reino com o de Castella que se publicou em Lisboa a dous de Março do dito anno de mil seiscentos e sessenta e oito.» Idem, Ibidem.—«Poucas palavras explicam a liberalidade do ministro: fr. João era inimigo de jesuitas, e visita do conde de Oeiras. Bispo aos quarenta e oito annos de edade; bispo sem ter exercitado na sua ordem alguma cathegoria.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.—«Hoje se tira algum em varias partes; e em Avintes, junto a esta cidade, se achou uma pedra com oito dentro que pesavam coisa de 70 a 80 mil réis, não ha muitos annos.» Idem, Ibidem, pag. 9.

— Usa se em lugar de oitavo.—*No dia* oito *de fevereiro chegou seu pae.*

—*Anno de* oito; o anno 8 d'um seculo. No exemplo seguinte é o anno de 1508.—«E certo que segundo foi grande a frota que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegara inteira na ordenança que elRey a mandaua, muito mayor trabalho lhe ouuera ainda de dar do que elle imaginaua: porque nella o mandaua elRey vir, que fora para elle termo de morte não leixar acabado o que elle fez, que alem de ser hum dos maes illustres feitos que se na India fezerão, ficara em risco de se perder.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1. — «O outro da India: e ainda (segundo se affirmou) a tenção d'elRey era que se Diogo Lopez de Sequeira que este mesmo anno de oito mandou com quatro velas a descobrir a cidade de Malaca, descobrindoa, ficar naquella parte em outra capitania mór, pola grande distancia que auia de huma á outra.» Idem, Ibidem.

— *S. m.* Caracter ou algarismo que representa este numero.

— Carta de jogar que tem oito pontos ou signaes.

OITOCENTESIMO, *adj. num. ord.* (De oito, e centesimo). Que completa o numero de oitocentos.

OITOCENTOS, *adj. num. card.* (De oito, e cento). Oito vezes cem. — «E como quer que a Aldêa nom seja de muita gente, tem ácerca de sy Marbella, e da outra parte do monte moram oitocentos Beesteiros, homens para grande feito, e crede que nom esta alli aquella Aldêa,

senom com a segurança, que tem do socorro.» Ineditos de Historia Portugueza, tom. 2, pag. 508.—«Para o que importa saber que Carlos o grande, começou a reynar em França pelos annos de Christo setecentos e sessenta e nove, pouco mais ou menos, e avendo jà trinta que reynava, foy eleyto Emperador pelo Papa Leaõ, na festa do Nacimento de Christo, que foy o primeiro dia do anno de oitocentos e dous: e na dignidade Imperial viveo treze annos, e hum mez, pois faleceo aos viute e oito de Janeiro, entrando jà o anno de oitocentos e quinze.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 12.—«O Rei d'esta provincia he grande senhor porque segundo dizem, tem em circuito seus senhorios mais de oitocentas legoas, afora alguns Reis, e senhores que lhe obedecem, e pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o gosto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tempo a esta parte, e lhe nos acrecentamos, em quasi setenta annos que a que descobrimos estas provincias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.—«E assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou desno meo dia ate noite, em que morreraõ dos imigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, sos xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, e Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vice-rei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia.» Idem, Ibidem, cap. 39.—«Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitam, pera os leuar diante, e sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas que lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocentos homens, e todolos capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinaçaõ, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse.» Idem, Ibidem, cap. 43. — «Partido Afonso Dalbuquerque com xix. velas, e oitocentos Portugueses, e seiscentos Malabares frecheiros, e adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que se perdeu a gale de Simam martinz, sem se della saluar mais que a gente, e hum tiro de artelharia.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 17.—«O que sabido pelos de Xiatima se ajuntarão oitocentos de cauallo, e estando Iheabentafuf no castello de Mirauel, com cento, e sesenta de cauallo, que era a tres legoas do lugar donde estaua a cabilda de Abida lhe dixeram que vinham os de Xiatima sobrelle.» Idem, Ibidem, cap. 32.—«Da serra de Benimagre foi ter dom Ioam a Almedina, onde foi bem festejado de cide Alemeimam, auisandoo que fosse a bom recado, porque arreceaua que antes que chegasse a Tite se encontrassem com elle os Alcaides del Rei de Fez, que traziam oitocentos de cauallo, e seis mil homens de pe, e que assi o sabia de certo, per escuitas que trazia no campo.» Idem, Ibidem, cap. 49.—«Acabado este feito da tomada de Malaca, que se fez cõ oitocentos homens d'armas Portuguezes, e duzentos Malabares de espada e adarga, por aquelle dia não fez Affonso d'Alboquerque maes que fortalecerse nesta ponte: e ao segundo, porque de duas casas grandes vizinhas a ella tóda a noite lhe tirarão com mil modos de tiros que fazião muito danno, mandou a ellas estes capitães, Iorge Botelho, Affonso Pessoa, e Simão Martínz.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.—«Tem alcançado no Estado da India importantes victorias pelos seus Vice-Reis, e Capitães Generaes Caetano de Mello de Castro, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, e outros. Mandou fazer moedas de ouro de oitocentos reis, de mil e seiscentos reis, de tres mil e duzentos, de seis mil e quatrocentos, e de doze mil e oitocentos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

OITONAL. Vid. Outonal.

OITONO. Vid. Outono.

OITUBRO. Vid. Outubro.—«Quiz a fortuna que com a conjunção da lua nova de oitubro, de que nos sempre tememos, veyo hum tempo tão tempestuoso de chuvas e ventos que não se julgou por cousa natural, e como nós vinhamos faltos de amarras, porque as que tinhamos eraõ quasi todas gastadas, e meyas podres, tanto que o mar começou a se empollar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53.

OJARVÃO. Vid. Orgevão.

OJE. Vid. Hoje. — «Em huma quinta feyra dendoenças, andando el Rey correndo as Igrejas, se pos huma molher em joelhos diante delle, e chorando muyto lhe disse: Senhor, pollo dia que oje he, e a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza que aja misericordia comigo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 102.—«Beijarei as mãos a vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes que poder ser, porque nisso fara muito seu serviço, e a mim muita merce, oje seis dias de Octubro de Mil, e quinhentos, e desasete, ao qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço, e valentia encarregou el Rei dom Ioam terceiro de capitam desta cidade de çafim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 23.

OLÁ. Vid. Holá.

ÓLA, *s. f.* Termo asiatico. Especie de palmeira.

— A folha d'esta palmeira serve para cobrir os tectos das casas, e preparada serve tambem para n'ella se escrever, com um estylo, ou ponteiro. — «E se a povoação era quasi toda de madeira, e as casas cubertas de olla, (como geralmente se usa naquellas partes,) tambem viam outras torres, muros, e arquitecturas de melhor parecer, e defensão, que era grosso povo, que enchia todolos lugares altos, e baixos, que estavam em vista da ribeira.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 2.—«E se pegava, dava lugar a que o apagassem, com que a gente da terra tinha assás de trabalho; porque como este era o seu aposento, não havia outro amparo senão aquella pouca de olla, de que as casas eram cubertas, e defendia a ellas do Sol, e chuva, porque ambas estas cousas escaldava aquella pobre gente da terra.» Idem, Ibidem, cap. 9.

— Ola *de ouro;* lamina, ou folha de ouro.

— Figuradamente: Ola *de repudio;* libello ou escriptura de divorcio.

OLAIA. Vid. Olaya.

OLANDA. Vid. Hollanda. — «Para que rasga Ollanda, onde basta linho? Para que come galinhas, e perdizes, e tem viveiro de rolas, se póde passar com vaca, e carneiro? Para que dispende em doces, e conservas, o que bastava para cazar muitas orfans?» Arte de Furtar, cap. 43. — «Pois quem vos parece que sayeys a ver: homem vestido de olanda, e seda? taes nam se achã no ermo, senam nos paços dos Reis. Pois quem saieys a ver, Propheta? affirmouos que mais he que Propheta. Este he aquelle Anjo do qual està escrito, Ex aqui eu enuio a meu Anjo diante de ti, pera que te aparelhe o caminho. ¶ Deste Euãgelho irmãos meus somente duas doutrinas vos quero encomendar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 2.

OLANDILHA. Vid. Hollandilha.

OLANDILHAS, *s. m. plur.* Os que, nas procissões, costumam ir vestidos de olandilha azul, rôxa, etc.

OLARIA, *s. f.* Officina de fazer louça de barro.

ÓLAS, *s. f. plur.* Os livros de chronicas do reino de Pegú.

OLAYA, *s. f.* Arvore vulgar, de flôres em ramalhetes, de côres diversas.

ÓLÉ, interjeição de quem se admira.

OLEADO, *part. pass.* de Olear.

— *S. m.* Panno preparado com um verniz ou uma camada de substancia impermeavel. — *Um casaco de* oleado.

OLEAGINEO, *adj.* (Do latim *oleagineus*). De oliveira.

— *Corôa* oleaginea; a que se dava ao que sem se achar em batalha, conseguia por obsequio a gloria do triumpho.

OLEAGINOSO, *adj.* (De oleagineo, com o suffixo «oso»). Oleoso; que contém oleo.

OLEAR, *v. a.* (De oleo). Untar de oleo. — Olear *os moveis*.

OLEASTRO, *s. m.* (Do latim *oleaster, oleastri*). Azambujo, ou azambujeiro, arvore.

OLEATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido oleico, com uma base.

OLECRAN, ou **OLECRANEO**, *s. m.* Termo de Anatomia. Apophyse da extremidade humeral do cotovêlo.

OLEICO, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido que existe no azeite ou oleo commum.

† **OLEIFERO**, *adj.* (De oleo, e do latim *ferre*). Que produz oleo.

† **OLEIFICANTE**, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um gaz composto de atomo de carbone, e outro de oxygeneo.

† **OLEIFOLIADO**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se do vegetal, cujas folhas se assemelham ás da oliveira.

† **OLEIGENO**, *adj.* Que tem a propriedade de produzir um liquido, de apparencia oleosa.

† **OLEILA**, *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado ao azeite.

OLEIRO, ou **OLLEIRO**, *s. m.* O que faz louça de barro. — «Venceraõ os oleiros, porque primeiro se amaçou o barro, de que foy formado Adão, e depois se lhe talharão, e cozerão os vestidos. Aqui entrão os ladroens com a sua arte, allegando, que muito antes do primeiro homem a exercitarão espiritos mais nobres.» Arte de Furtar, cap. 3.

† **OLENIO**, ou **OLENSE**, *adj.* Pertencente ou relativo á cidade de Olenus.

— *S.* O natural de Olenus.

OLENO, ou **OLENUS**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros, subpentámeros, da familia dos fungicolas, composto de duas especies.

1.) **OLEO**, *s. m.* (Do latim *oleum*). Liquido gordo, unctuoso, e inflammavel, extrahido de certos corpos vegetaes, ou animaes. — Oleo *de amendoas*. — Oleo *de linhaça*. — Oleo *de figados de bacalhau*. — «Seria como a moor sala de hum rey de Espanha, redonda com hum esteyo no meyo tam grosso como a perna de hum homem pela coxa, pintado douro e de azul, e de tintas finas e oleos. A tenda toda entretalhada de cetim de cores, com muytas laçarias e alcatifada de ricas alcatifas: e com muytos coxins de seda.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

> Cresce em tanto a revolta e a crueldade
> D'onde a todos mortal damno succede,
> Ja descem de lá alguns da Christandade
> A que a ferida estar lá em cima impede:
> Qual com queixosa voz, e piedade
> Para a alma que sabe remedio pede,
> Qual pondo nas feridas *oleos*, ovo,
> Se torna a receber outras de novo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 80.

— «Mas crescendo o morbo se commixturaraõ o Oxirrhodino remedios que attenuem, aquentem, e resolvaõ, como he o Castoreo, e a quantidade do Oleo de macella acrescentada por este modo: ℞. Oleo *Rozado, e de macella an vnc. ij Castoreo drachm. j. vinagre rozado vnc. j. misce.* Alguns acrescentaõ oleo anethino; mas como este no sentir de Galeno applicado á Cabeça provóca somno, naõ será taõ seguro o uzar delle.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 464, § 51. — «Tal como este foy outro em Campo mayor, que se gabou sabia fazer huma arca de foguetes em fórma de girandola; e que haviaõ de sahir della de soslayo todos juntos, como rayos, a ferir as barbas do inimigo com ferroens de settas. Por mais louco tive outro, que trouxe a este Reyno hum segredo de armas de papel, que disse sabia fazer, untadas com certo oleo, que as fazia impenetraveis a prova de mosquete, e taõ leves como a camiza.» Arte de Furtar, cap. 31. — «O ferrador, que encrava a besta, e tambem de noite as acutila, para ter que curar, e de que comer. Os boticarios, que mexem azeite da candéa no emplastro, que pede oleo de minhocas na receita. O cordoeiro, que vende por nova do trinque a amarra, que teceo de duas velhas, que desmanchou.» Ibidem, cap. 54. — «Este discreto Italiano não se esqueceo de estabelecer na sua Relação a possibilidade de semelhante caso, dizendo que o nosso corpo he composto de Oleos, de Gordura, e de Licores, cujos mixtos encerrão tanta materia propria para o fogo, como senão acha em outro algum dos corpos que conhecemos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «A Caparrosa, depois de destillada, ou tão calcinada, que já não tenha oleo, nem cousa que dar de si, chamão colcothar.» Curvo Semedo, Polianthêa Medicinal, pag. 808.

— *Pintado a* oleo; oleado. — «Os estribos sam como ariçaveis de bestas do tempo antigo, porem de mais ferro: e ho freo he quasi ginete e de menos ferro, com cabeçadas estreytas e retrancas, e peytoral tudo pespontado, e delles pintados de azul e de oleo, de que alguns trazem as sellas, e nas ancas dos cavalos trazem huns xareis de seda ou borcadilho que lha cobre toda, com forçadura de retroz de cores.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

— Diz-se por antonomasia do oleo consagrado de que se usa na igreja para o baptismo, chrisma, nas ordens ecclesiasticas e outras ceremonias. — *Os sanctos* oleos. — «Ao domingo polla manhãa cedo el Rey muy deuotamente ouuio Missa, e com muytas lagrimas, e grande contrição, e arrependimento de seus pecados tornou a comungar outra vez, e mandou com muyta pressa a Lagos pollo oleo da santa vnção, com a qual veyo o Prior da dita Villa com todas as cousas necessarias.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 212. — «Quando algum de vos estiuer doente mande chamar os sacerdotes pera que orem sobre elle, e o vnjuam com oleo: e serlheam perdoados seus peccados: e tambem ás vezes receberaa a saude corporal, quando releuar pera a saude da alma, ou quando tiuer ardentemente fee, e confiança que por virtude daquelle sacramento o Senhor lhe restituyraa a saude e forças corporaes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 1. — «Baldaraõ-se as peitas, frustraraõ-se as intercessoens, perderaõ-se os gastos, e a paciencia; e appellay para o barqueiro, que de Deos vos póde vir o remedio; porque se o buscardes na fonte limpa, que reprende com sua clareza tantas aguas turvas, arriscais-vos a huma enxurrada de Ministros, que vos tiraõ o Oleo, e mais a Chrisma.» Arte de Furtar, cap. 38.

— *Raspar* o oleo *e chrisma de quem é*, diz-se da pessoa, que faz acções, que a degradam do seu ser e dignidade, ou que renuncia a dignidades, officios, etc.; e se reduz a quando não as tinha.

— Oleo *de Apparicio*; preparação pharmaceutica, que tomou o nome do inventor.

— Loc. ADV.: *A* oleo; diz-se da pintura feita com tintas preparadas com oleo, que geralmente é o de nozes ou linhaça.

2.) **OLEO**, *adj.* Que tem oleo.

† **OLEOCEROLADO**, *s. m.* Termo de pharmacia. Ceroto, nome de certos medicamentos compostos principalmente de cera e azeite.

OLEOGINOSO. Vid. Oleaginoso.

† **OLEOL**, *s. m.* Termo de pharmacia. Oleo fixo, natural.

† **OLEOLADO**, *s. m.* Termo de pharmacia. Oleo medicinal, por infusão ou decocção.

† **OLEOLATADO**, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento composto de oleos essenciaes.

† **OLEOLATO**, *s. m.* Termo de pharmacia. Oleo essencial.

† **OLEOLICO**, *adj.* Diz-se de um medicamento cujo excipiente é o oleo, ou azeite.

† **OLEOLITO**, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem por excipiente o oleo.

† **OLEOMEL**, *s. m.* Especie de oleo, que, segundo Dioscorides, estila de uma arvore de Palmyra.

† **OLEONA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia liquida que se obtem pela distillação de uma mistura de cal e acido oleico.

† **OLEORICINATO**, *s. f.* Termo de chimica. Sal que resulta da combinação do acido oleoricinico com uma base.

OLEORICINICO, *adj*. Termo de chimica. Diz-se de um acido produzido pela saponificação do oleo de ricino.

OLEOSIDADE, *s. f.* (De oleoso, com o suffixo «idade»). Unctuosidade; qualidade do que é oleoso.

OLEOSO, *adj*. (De oleo, com o suffixo «oso»). Da natureza do oleo; que tem oleo.

—Termo de medicina. *Ourina* oleosa; semelhante a azeite; unctuosa.

OLERIA, *s. f.* Vid. Olaria.

OLFATIVO, ou **OLFACTIVO**, *adj*. Termo de medicina. Que pertence ao sentido do olfacto.

OLFATO, ou **OLFACTO**, *s. m.* (Do latim *olfactus*). Sentido e orgão collocado na cabeça dos animaes, por meio do qual percebem os cheiros.

> Quando da enxovia, que asqueirosa
> Offende por immunda *olfato*, e vista.
> MANUEL THOMAZ, INSULANA, liv. 9, oit. 22.

—«Falta o tabaquear que ajuda muito a compôr, espirrando descripções ás vezes, que parece sevadilha da mais irritante, dos mamillares do orgão do olfacto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 55.

OLFATORIO. Vid. Olfativo.

OLFEGO. Vid. Offego.

OLGA, *s. f.* Leira, courella de terra, capaz de produzir canhamo.

OLHA, *s. f.* (Do hespanhol *olla*). Panella de carne; comida feita de carne, chouriço ou presunto, grão de bico, ervilhas, hortaliça e outras cousas.

—Olha *podrida;* caldo feito com carne de boi, porco, perdizes, carneiro, etc., cozido juntamente com diversas hortaliças e legumes.

—Vaso de barro ou metal, que serve para cozer a carne.

—*Fazer a* olha *gorda;* ser causa de alguma utilidade ou proveito, ou de viver bem e com abundancia.

—*Não ha* olha *sem toucinho;* diz-se para notar que o valor de uma cousa depende da sua perfeição, não devendo faltar-lhe nada do mais principal, e tambem para motejar alguem, que repete sempre a mesma cousa.

OLHADA, *s. f.* Olhadura, lançar de olhos.

OLHADO, *part. pass.* de Olhar.—«Muito foi olhado o cavalleiro de todos, sem se saber determinar de que nação seria, porque quanto ao atavio de sua pessoa e de suas armas, parecia christão; o trajo da dona, que trazia tornava a parecer o contrario; e esperando por vêr sua determinação lhe viram mandar o escudeiro contra o exercito dos turcos, o qual levando o rosto coberto, entrou na tenda d'Albayzar e em lingua grega lhe disse: Senhores, aquelle cavalleiro que alli está, diz que havendo dias que serve aquella senhora, que comsigo traz, nunca suas obras tiveram tanto merecimento ante ella, que lhe outorgasse o seu amor.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161.

> Cobertos de baldões, e de improperios,
> Dos Ricos ignorantes, e dos Grandes,
> Com mófa, e com desprezo saõ *olhados*.
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—*Mal* olhado; imprudente, falto de circumspecção.

—*Cousa mal* olhada; mal acceita, mal feita, imprudente.

—Que tem olhos.—*Pão* olhado.

—*S. m.* Quebranto; doença que o povo credulo, e supersticioso julga proceder do olhar de algumas pessoas.

—*Dar* olhado; dar quebranto olhando.

OLHADOR, *s. m.* (Do thema olha, de olhar, com o suffixo «dôr»). O que olha ou vigia em resguardo ou recado; observador.

—Nome de uma especie de peixe.

OLHADURA, *s. f.* (Do thema olha, de olhar, com o suffixo «dura»). Acção ou acto de olhar.

—Vista rapida, fugitiva, lançada sobre pessoa ou cousa.

OLHAL, *s. m.* A abertura ou vão que atravessa de lado a lado os arcos de arcadas, pontes, etc.

OLH'ALEGRE, *adj. 2 gen.* Que tem olhos alegres, vivos e buliçosos.

OLHALVA, *s. f.* Em Leiria, é a terra que se lavra duas vezes no anno, e dá duas novidades.

OLHÃO, *plur.* **OLHÕES**, *s. m.* Augmentativo de Olho.

OLHAR, *v. a.* (De olho). Fitar com a vista, examinar com a vista, observar com a vista; dirigir os olhos para.

> *Ólha* Dofar insigne, porque manda
> O mais cheiroso incenso para as aras.
> Mas attenta? ja cá d'est'outra banda
> De Roçalgate e praias sempre avaras
> Começa o reino Ormuz, que todo se anda
> Pelas ribeiras, que inda serão claras
> Quando as galés do Turco e fera armada
> Virem de Castel-Branco nua a espada.
> CAM., LUS., cant. 10, est. 101.

—«Que olhas, Albayzar? Esta é a senhora Targiana, que de longe vem vêr teus feitos, porque tua fama é dina de tudo. Albayzar, antes que respondesse nem fizesse outra mudança, ouvindo o nome de sua senhora, que em tantos trabalhos o pozera e de todos o salvara, saltou do cavallo e a pé, tirando o elmo, lhe foi beijar as mãos, dizendo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 84.

> (Impia voz, que estalou nelles, ultrice)!
> Ressumbrava no rosto á Druida, a Mágoa,
> Tal Quadro *olhando*, e os lances da Fortuna:
> Eis rompe as reflexões, e assim perora
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

—Figuradamente: Considerar, examinar com o espirito, attender.

> Cára Esposa, rendamos a Deos graças.
> *Olha* quanto é comnosco providente.
> Que nos manda estes Hóspedes honrados.
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

> Estas razões, Senhores, nos obrigaõ
> A *olhar*, como propria, a honra sua.
> Ella ultrajada se acha indignamente
> Pelo altivo Deaõ; pois costumando
> (Nós testemunhos somos, nós o vimos!)
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

—Absolutamente: Fazer uso dos olhos. —*Todos* olham *e não vêem nada*.

—Vigiar, dispôr com previdencia, vigilancia.

> Qual no longo estandarte vai mostrando
> Quanto tem d'esperança, ou arreceio,
> Qual descobre se amor lhe he duro ou brando,
> Nenhum sua tenção deixa no seio.
> A Melique Tocão, que então o mando
> Em Diu tinha, a nova disto veio,
> Tudo com diligencia *olha* e concerta
> Onde o temor o avisa, onde o desperta.
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 43.

—*V. n.* Olhar *para;* dirigir a vista para.—«Saindo do claustro e entrando na portaria do mosteiro, olhou para o alto d'aquella formosissima casa, e vêndo um leão nas armas de S. Bento postas no estuque, poz-se a chorar dizendo a frei Agostinho de Santa Maria que era o porteiro.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 116.—«Póde ser, sem temerario juiso, que algum d'estes cavalheiros desfizesse algum aggravo e indireitasse algum torto, se elle menos rectamente olhasse para alguma criada, e d'estas queixas talvez nasça a quixotada *de la pluma*, bem entendido que era capaz em Basto, e com menos annos para fazer o mesmo que no Porto.» Ibidem, pag. 63. —«Olhay nesta Corte para Dom Pablo Ximenes de Aragão, e vede as outras todas cheyas de Dom Pablos. Fazer rir aos Monarcas seria honra para elles, e fazer rir as Divindades seria discredito para mim? Não Senhora.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 2.

> —Quem tal diria? o parvo do mancebo
> Babado a *olhar* para ella uma hora inteira...
> E porfim... e porfim—toma-a nos braços,
> E desanda a correr como um damnado,
> Para a levar a terra de baptismo,
> E fugir—dizia elle lá comsigo—
> Da tentação.
> GARRETT, D. BRANCA, cap. 20.

—Olhar *para*, ou *a;* estar voltado para.

estar defronte de. — *Esta saliencia do edificio* olha *para baixo.* — *A cidade* olha *para o rio.*

> Lá na entrada da porta este profano
> Pelouro agora vai fazer o effeito,
> Onde o Sousa, temendo qualquer dano,
> Hum bom reparo tinha então já feito,
> Bate o canhão tambem do muro o pano
> Que para a fortaleza *olha* direito,
> E a torre da menagem buscar veio
> Que está do baluarte posta em meio.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 56.

— Figuradamente: Olhar *para*; attender a; considerar em.

— Olhar *para o futuro*; predizer o futuro, fazer prophecias. «Lembro-me por este estilo de prediçoens, das Bandarrices de hum insigne çapateyro Portuguez, que dando tambem em olhar para o futuro tem feito dar muitas voltas ao juiso a alguns dos meus Compatriotas, que se persuadirão, e não sey se ainda crem que os seus Vaticinios se cumprírão, e se effeituárão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

— Olhar *por*; vigiar, vigilar.

— Olhar *por si*; vigiar-se, acautelar-se.

— Olhar *pelo bem, pela fazenda*; vigiar pelo bem, pela fazenda.

— Olhar *para uma mulher*; requestal-a.

— Olhar *as despezas*; orçal-as, fazel-as com cuidado, regral-as.

— *Não* olhar *as despezas*; ser perdulario.

— Olhar-se, *v. refl.* Considerar-se, vêr-se ao espelho.

— *S. m.* Olhar, a acção de dirigir a vista; lance d'olhos; a vista. — *Lançou-lhe um* olhar.

— O aspecto dos olhos. — Olhar *triste, carregado, alegre, vivo, pensativo.*

> Com rasgos de capricho, e de anegáça,
> (Como as da Gallia todas) o *olhar* vivo,
> Subtil, meigo, o surrir, desdem nas fallas,
> Voluptuoso, o ademan, talvez altivo,
> E, a pár c'o senhoril, arte, e descuido.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

OLHEIRA, *s. f.* (De olho, com o suffixo «eira»). Signal ou circulo livido, por baixo dos olhos, causado por insomnia, e por alguma indisposição, ou excesso. Usa-se commummente no plural.

OLHEIRÃO, *s. m.* Olho grande. Vid. Olheiro.

OLHEIRO, *s. m.* O que vigia os obreiros, e trabalhadores.

— *Pl.* Olheiros; foios ou fojos, d'onde rebenta a agua profundamente do chão, amollece a superficie e empoça.

OLHETADO, *s. m.* Termo de agricultura. Couce da vara da vinha, que se deixa curta, para que rebente com mais força.

OLHIBRANCO, *adj.* (De olho, e branco). Que tem os olhos brancos.

OLHINEGRO, *adj.* (De olho, e negro). Que tem os olhos pretos.

OLHINHO, *s. m.* Diminutivo de Olho. — «Por hum olhinho que perdeo, Deos sabe aonde, póde ser que bebendo em alguma taverna, quer que lhe dém mais do que val toda a sua cara: ainda lhe ficou outro olho, isso lhe basta.» Arte de Furtar, cap. 36.

OLHIZAINO, *adj.* Que olha atravessado; que olha de través. — *Quasi sempre os que são* olhizainos *são considerados como tendo má indole.*

OLHIZARCO, *adj.* (De olho, e zarco). Que tem os olhos zarcos, ou azues.

— Termo de equitação. Diz-se do cavallo que tem cada olho da sua côr.

OLHO, *s. m.* (Do latim *oculis*). Orgão da vista situado na orbita, e de fórma mais ou menos globular, no homem, nos quadrupedes, nos passaros, peixes, etc. — «E depois de visto, como singular Principe que era, e muy esforçado Rey, disse ao Coronista, que estaua muyto bem escrito, e que não tirasse, nem posesse palaura, porque tudo aquillo, e muyto mais era verdade, que elle o vira muyto bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 154. — «Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, e saõ nisso taõ certos que matam muitos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56. — «Chegando onde a batalha se fazia, espantado de sua crueza, quiz saber de Targiana a causa della: e levantando os olhos, e vendo-a tão fermosa, esqueceu-se do que lhe quizera perguntar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

> Desta arte o coração, que livre andava,
> (Postoque ja de longe destinado)
> Onde menos temia, foi ferido.
> Porque o frecheiro cego me esperava,
> Para que me tomasse descuidado,
> Em vossos claros *olhos* escondido.
>
> CAM., SONETOS, n.º 30.

> Dos *olhos*, com que o sol escurecia,
> Levando a luz em lagrimas banhada,
> De si, do fado, e tempo magoada,
> Pondo os olhos no Ceo, assi dizia...
>
> IDEM, IBIDEM, n.º 99.

> Despois de apparelhados desta sorte
> De quanto tal viagem pede e manda,
> Apparelhamos a alma para a morte,
> Que sempre aos nautas ante os *olhos* anda.
> Para o summo Poder, que a etherea côrte
> Sustenta só co'a vista veneranda,
> Imploremos favor que nos guiasse,
> E que nossos começos aspirasse.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 87.

— «Dous olhos tem V. Magestade como duas Estrellas; e se tivera dous mil, cada hum como o Sol, todos teriaõ bem que ver, e que vigiar em seu Imperio; taõ grande na extensaõ, que se mede com a do mundo; e taõ alto, e soberano na grandeza, que se levanta até o Ceo.» Arte de Furtar, cap. 67. — «Foi el Rei D. Filippe de meã estatura, mais sobre pequeno, que grande, de presença grave, e respeitada, teve a testa grande, os olhos fermosos, e azues, o nariz bem tirado, a boca grossa, e córada, com o beiço debaixo derrubado, a barba bem composta, e loura: seu retrato se tirou em idade de sessenta e oito annos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Digo, minha Senhora, outra vez, que não posso advinhar onde ella o achou para responder justamente a V. M. porem declaro que eu mesmo sem o conhecimento, nem a capacidade, nem o spirito da Princesa, tenho dado com o pé, e com os olhos neste mesmo defeito não só em qualidade de defeito, mas como sinal de todos os defeitos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 13.

> Tal o Governador, e ElRei estava,
> Porque altas confusões o combatião,
> Nenhum delles a lingua desatava
> Sómente ambos dos *olhos* se servião.
> E se a fama se cré, ella affirmava
> Que assi bem meia hora ambos estarião,
> Porque cada hum estava tão confuso
> Que perdêrão das linguas o antigo uso.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 83.

> Pois he melhor morrer, que os desfavores
> Soffrer de huma cruel, e de huma ingrata,
> Que bellos *olhos* tem, mas saõ traidores.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 127 (ediç. de 1787).

— «Cuido se alentaram, por que os olhos publicavam os sentimentos da alma d'aquelles tristes e pobres desterrados.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182.

> Aqui, para tomar maior alento,
> Um pouco se callou; e em alvo pondo,
> Como quem pensa em cousas mais profundas,
> Os turvos *olhos*, préga um grande escarro,
> Com que assustou os Circunstantes todos
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> Com os *olhos*, que os labios não ousavam —
> Ah! se eu não fôra um desgraçado escravo,
> Que coração que eu tinha para dar-lhe!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 10.

> Co'os labios semi-abertos os immoveis
> *Olhos* pregados tem no ethereo assento.

Como que vão buscando o immenso, e certo
Giro eterno dos Astros scintilantes.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Cheio de assombro, extatico detenho
Na frente de Demócrito meus *olhos*.
As azas audacissimas desprega
De universal Saber na esfera immensa;
Architectando de átomos errantes
Mundos, Mundos sem fim no espaço eterno.
Com riso insultador desdenha os homens.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

Depois que vezes mil na estranha, e grande
Móle fitei maravilhados *olhos*,
Por longo tempo absorto, contemplando
Aquella d'alto engenho obra estupenda,
Ao Britanno immortal sagrei com votos
Sincero o coração, minh'alma ingenua.

IDEM, IBIDEM.

Parece que inda volve, e que inda alonga
Os claros *olhos* aos remotos Astros,
E que luz Filosofica respirão.

IDEM, IBIDEM, cant. 3.

—Figuradamente: — «Porque se só a esperança do bem, que se dilata, afflige a alma; que será o temor do mal, que se pressente? Ah meu Deos! se chegaráõ os olhos de minha alma a ver algum dia vosso alegre rosto?» P. Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 328.

—Buraco da agulha, por onde se passam os fios, de qualquer materia, para com elles bordar, cozer, etc.

—Buraco que tem algumas cousas, para enfiar-se, como as contas, perolas, etc.

—Aro das ferramentas, em que se mette cabo, e que é de differente feitio, como o do machado, da enxada, do alvião, do martello, etc.

—Olho *de agua;* pequena nascente, que rebenta da terra.—«He habitada de mouros Alarves, e seraa de quinhentos, seis centos moradores que vivem per lavoiras e sementeiras de trigo, cevada, e legumes, que aqui lavram: por virtude de hum olho de augoa doce que em ella nace, com que regam huma quantidade de terra quanto ella pode abranger.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 54.

—Cada uma das gotas de azeite, ou gordura, que nadam sobre outro liquido.

—O circulo de côres que tem o pavão na extremidade das pennas da cauda.

—Vão do arco de ponte por onde passa a agua, e tambem a abertura que tem o moinho para por elle entrar a agua que faz mover a roda.

—Figuradamente: Attenção, cuidado, vigilancia.

—Termo de Typographia. Desenho representado pelos caracteres typographicos.

—Na letra *e*, chama-se áquella pequena abertura que tem na cabeça, e que a distingue do *c*.

—Cada um dos buracos, que fórma a massa do pão, queijo ou outras cousas.

—Lustre, vista, apparencia; luzimento dos estofos, pedrarias, etc.

—*Abater, abaixar os* olhos; olhar para baixo, para objecto baixo; fixal-os no chão.—«Conheça pois o entendimento o que lhe for permittido cõ simples vista, abaixando os olhos diligente, humilde, e sossegadamente, sem proprio esquadrinhar, antes prudentemente recuse impulso violento por não se debilitar, e opprimir a natureza demasiadamente, mas com tudo se naõ poder deixar de afligirse, nem por isso se perturbe nem desconfie, mas sofra com humildade, e paciencia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 11 (ediç. de 1653).

—*Abrir os* olhos *a alguem;* avisal-o, fazer-lhe conhecer o seu engano, ou cegueira.

—*Andar em* olho; expôr.

—*A* olho; visivelmente, ou como se mostrasse o objecto; a esmo, sem peso, nem medida, ao arbitrio de alguem.

—*Até aos* olhos; excessivamente, extremamente, com excesso; de modo excessivo.

—*Abrir os* olhos; estar attento, para que não o enganem.

—*Abrir os* olhos; conhecer as cousas como ellas são; vir ao claro conhecimento das que são uteis, e das que podem produzir damno ou prejuizo.

—Figuradamente: *Abrir os* olhos *a alguem;* tiral-o do engano em que estava, dar-lhe a conhecer o que ignorava.

—*Abrir muito o* olho; estar com olhos longos, desejar com ardor, ou acceitar vivamente uma cousa, assentir a ella.

—*Alegrar-se os* olhos *a alguem;* manifestar-se com elles o regosijo extraordinario, que lhe causa um objecto agradavel.

—*Alçar,* ou *levantar os* olhos *ao ceu;* levantar o coração a Deus, implorando o seu auxilio.

—*A* olhos *piscos;* fechando quasi os olhos para dirigir a vista.

—*A seus* olhos; á sua vista, em sua presença.

—*Arrazar-se os* olhos *de agua,* ou *de lagrimas;* cobrirem-se de lagrimas, antes de desatar a chorar.

—*A* olhos *vistos;* de modo que se conhece de repente, ou em breve qualquer differença.—«Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças que os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ánimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha sensibilidade lhe seriáo mais insupportaveis.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Com os* olhos *fechados;* sem desconfiança, sem reparar em inconvenientes.

—Figuradamente: *Com os* olhos *fechados;* ás cegas, ás apalpadellas; inconsideradamente, desattentamente, sem reflexão.

—*Cahirem os* olhos *com somno;* ter muito somno.

—*Correr com os* olhos *alguma cousa,* ou *logar;* olhar rapidamente.

—Examinal-o, olhando-o.

—*Como os* olhos *da cara;* diz-se para mostrar o apreço, que se faz de uma cousa, ou carinho e cuidado com que se trata.

—*Com os* olhos *attentos;* com attenção, cuidado, e vigilancia.

—*Com outros* olhos; com differente affeição, e de differente modo que antes.

—*Conhecer-se em alguem alguma cousa pelo branco dos* olhos; não ter dados em que fundar-se o que blasona de ter penetrado a intenção de outrem.

—*Crescer, luzir a* olho; alegrar-se á vista de alguma cousa, que se deseja, e espera conseguir.

Abel he pastor
Amigo de Deos e bom servidor,
Por isso lhe crescem a *olho* seus gados.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—*Dar nos* olhos; executar alguma acção de proposito, de caso pensado, para offender ou desgostar alguem.

—*Diante dos* olhos; á vista, em presença de alguem.

—*Ditosos* olhos *que o vêem;* costuma dizer-se quando se encontra uma pessoa, que se não via ha muito tempo.

—*Dormir com os* olhos *abertos;* dormir acautelado, e com precaução, para se não deixar surprehender.

—*Chorar por um* olho *só;* fingir mais sentimento do que realmente se tem em occasião de desgraça.

—*Chupar os* olhos *a alguem;* fazel-o gastar muito dinheiro, por capricho, ou com petições importunas, incessantes.

—*Com as lagrimas nos* olhos; prestes a desatar em chôro; lacrimoso, choroso.—«El Rei de Cochim estaua na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, e em chegando onde elle estaua o veo receber à praia com muita alegria, mas quando vio questaua posta a sperança de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, e com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse

modo de se salvar, que pois ja estaua certa sua perdiçam, e de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, e perigos em que o sua triste ventura tinha posto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 84.

—*Dar* olho; dar olhado.

—*Dar de* olho; fazer aceno com elles, e dar a entender com este aceno alguma cousa; acenar, fazer signal com o olho a alguem.

—*Encher os* olhos; contentar, satisfazer.

—*Estar com os* olhos *em alguma cousa;* desejal-a, cubiçal-a.

—*Estar com os* olhos *longos;* esperar com muito desejo, e olhando ao longe, á espera do que se deseja.

—*Estar em* olho *de alguem;* ser observado por alguem.

—*Entrar com os* olhos *fechados;* ás cegas; metter-se em um negocio, ou admittir uma cousa desattentamente, sem exame, nem reflexão.

—*Em um abrir e fechar de* olhos, *em um volver de* olhos; em um instante.

—*Envidraçar-se os* olhos; tomarem o aspecto do vidro, como succede aos moribundos.

—*Emmagrecer,* ou *crescer a* olho; a olhos vistos, notavelmente, de modo que se conhece depressa a differença.

—*Fechar o* olho; expirar, morrer.

—*Fechar, cerrar os* olhos; dormir.

—*Fechar os* olhos; fingir que se não vê, ou não sabe, usar de connivencia.

—*Fechar os* olhos *ao perigo;* não attender.

—*Fitar os* olhos *em alguma cousa;* olhal-a com attenção e cuidado.

—*Fallar com os* olhos; dar a entender com um olhar, ou aceno de olhos, o que se quer dizer a outra pessoa.

—Figuradamente: *Abaixar os* olhos; humilhar-se, obedecer promptamente a uma ordem, etc.

—*Ir-se os* olhos *a alguem, em alguma cousa;* desejal-a com ardôr.

—*Meus* olhos; expressão carinhosa: o que ha de mais querido.

—*Mostrar aos* olhos, *vêr a* olho; evidentemente.

—*Não pregar o* olho; não poder dormir em toda a noite.

—*Offender os* olhos; causar-lhe mal ou damno.

—Figuradamente: *Offender os* olhos; dar escandalo, servir de escandalo, fazer alguma cousa contraria á honestidade, ao pudôr.

—Olho *calvo;* falto de pestanas, ou com a palpebra arregaçada, apanhada.

—Olhos *de gato;* diz-se da pessoa, que tem os olhos esverdinhados, ou de côr varia.

—Olhos *de sapo;* os que são inchados, esbugalhados, e que purgam muito.

—Olhos *que te viram ir;* diz-se para significar que a occasião, que uma vez se perdeu, não volta mais.

—Olhos *rasgados;* olhos grandes, que se descobrem muito, por serem amplas as palpebras.

—Olhos *que saltam;* arregalados, esbugalhados, muito abertos e volumosos, como que saíndo da orbita.

—Olhos *vivos;* os que são brilhantes, buliçosos, e alegres.

—Olho *vivo;* usado como interjeição: serve para indicar o cuidado que deve pôr-se em uma cousa.

—Olho *vivo;* attenção: diz-se para que se tenha cuidado com alguma cousa.

—Olho *no Christo que é de prata;* maneira de advertir, que se vigie alguma cousa com receio que a furtem.

—Olho *álerta;* cuidadosamente, com vigilancia, e attenção para evitar um perigo, engano, ou fraude.

—Olho *de vesugo;* apodo que se applica ao que tem os olhos tortos.

—Olho *remelloso;* remellante, cheio de remella. Usa-se tambem como expressão de desprezo.

—Olho *de Deus,* ou *da Providencia;* protecção de Deus.

—Olhos *de ciume;* ciosos.

—Olhos *no chão, em terra;* baixos, com humildade.

—Termo poetico. Olho *do céo;* o sol.

—Buraco da fieira, por onde passa o metal que se ha-de adelgaçar.

—Batoque, orificio de umas duas pollegadas de diametro, praticado na parte superior e anterior dos toneis horisontaes que serve para lhe introduzir o liquido, e tiral-o depois de fermentado.

—Olho *de perdiz;* certo lavor que tem a figura de um olho pequeno feito pelos passamaneiros.

—Olho *de perdiz;* uma especie de callo, que se fórma entre os dedos dos pés.

—Termo de astronomia. Olho *do Tauro,* vulgarmente chamado olho *de boi;* estrella fixa da primeira grandeza, junto das Ilyadas.

—Termo de botanica. Olho *de boi,* ou *buphthalmo;* especie de planta do genero *buphthalmo,* mui commum na Peninsula.

—Olho *da planta;* o botão que se vai desenvolvendo, ou as folhas tenras do meio.—Olhos *de couves.*

—Termo de pharmacia. Olhos *de caranguejo;* concreções calcareas, de fórma espherica, que se encontram no interior dos caranguejos e que antigamente tiveram uso em medicina como absorventes.

—Termo de physica. Olho *artificial;* instrumento usado nas explicações de physica para explicar os effeitos da visão.

—Olho *de boi;* nuvem que costuma formar-se em uma montanha do Cabo da Boa Esperança, e que produz tempestades; negrume no ar que precede o tufão nos mares das Indias; nuvem grossa de varias côres tristes.

—Termo de nautica. Olhos *de boi;* buracos por onde passam os cabos adiante do navio.

—Olhos *das bigotas;* furos em que labora o colhedor.

—Loc.: *A* olho *nú,* ou *desarmado;* com a vista desarmada; diz-se quando se olha sem auxilio de oculos, ou de qualquer outro instrumento optico.

—Termo de mineralogia. Olho *de gato;* onyx, pedra preciosa, variedade da agatha.

> carbunculos, ametistas,
> turquesas, e chrysolitas
> çafiras, *olhos* de gato,
> jagonças, de tudo ha tracto,
> e outras mais que não são ditas.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E como sejam as varzeas darroz ao estender dolhos parecem muitas embarções ao longe vindo a vela, que parece virem cortando pola terra ate que homem faz volta a elles e elles a homem que lhe descobre os grandes cascos que tem, nam lhe aparecendo antes mais que as velas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 9.—«Tres braceletes de ouro, e pedraria: hum anel grande com hum olho de gato, e rubís à roda, hum fermoso olho de gato solto, o que tudo se carregou sobre o feitor da Armada, e aquelle anno foy pera o Reino. O Visorey tambem levou seus brincos, e antes de dar à vela se foy ver com elle hum filho do Madune, Rey e Ceitavaca, de o que passou com o Visorey naõ se sabe. Depois de o ouvir deu à vela pera Côchim.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.

—Termo de mineralogia. Olho *de perdiz;* pedaços de lava que contéem amphigenos alterados, brancos e friaveis.

—Especie de silica mular, de côr pardacenta argentada, mui apreciada em França.

—Olho *de peixe;* variedade de apophyllita, mais conhecida pelo nome de ichthyophthalmo.

—Olhos *do queijo;* os vãos, ou poros grandes que elle tem.

—Olhos *do sol;* os raios que penetram pelas aberturas, ou fisgas dos ramos das arvores.

—Olho *de gallo;* especie de uvas.

—Olho *de lebre;* outra especie de uvas.

—Olho *de lebre;* doença. Vid. Lagophthalmia.

—*Pôr os* olhos *em alguem,* ou *em alguma cousa;* dirigir a vista para, fitar os olhos em.—«Assim que com estas e outras, que lhe disse, o fez ir seu caminho: e passados alguns dias, sem achar

cousa que lhe impedisse, chegou á vista daquella gram cidade de Constantinopla um domingo hora de vespora. E vendo os paços do imperador e apousentamento de Poliuarda, poz os olhos nelles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25.—«Esta determinação venceo, e com ella se forão ao imperador, que, a seu pedimento, se mandou trazer a sua sala real, onde acompanhado de seus capitães, recebeo o embaixador. O qual depois de entrado, pondo os olhos em cada um, bem lhe pareceo, segundo o que via, que primeiro que se a cidade tomasse, haveria que fazer.» Ibidem, cap. 157.

Segue tu, Sousa, a ElRei tão apressado
Que eu do Governador hum pouco canto,
O qual depois que á tolda foi tornado,
Entendendo bem toda a gente quanto
Cumpria da infiel vida privado
Ser o imigo Sultão, com grande espanto
Os *olhos* nelle põe, e inda duvida
Se das mãos se lhe foi são e com vida.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 12.

—*Passar um papel pelos* olhos; lêl-o sem ponderação, e mal.

—*Pôr os* olhos, ou *ter os* olhos *em alguma cousa;* cubiçal-a.

—*Pôr alguem no* olho *da rua;* expulsar de casa, pôr no meio da rua.

—*Pôr os* olhos *em alvo;* reviral-os de sorte, que só se veja o branco d'elles.

—*Pôr-se ao* olho *do sol;* bem de frente, de chapa, d'onde os seus raios veem mais direitos.

—*Quatro* olhos; diz-se vulgarmente das pessoas que trazem oculos.

—*Quebrar um* olho *ao diabo;* fazer o melhor, mais justo, e razoavel.

—*Saltar alguma cousa aos* olhos, ou *metter-se pelos* olhos; ser manifesto, bem claro e patente, que logo á primeira vista se faz conhecer.

—*Ser todo* olhos; estar solicito e attento, para conseguir e executar alguma cousa, ou para vêl-a e examinal-a.

—*Ter alguem em* olho; estar vigiando-o, observando o que faz.

—Figuradamente: *Ter alguma cousa nos* olhos; presente, ao seu cuidado, em vista.

—*Ter bom* olho; entender, ter discernimento.

—*Ter lume no* olho; ser atilado, entender as cousas.

—*Ter* olho *á sua utilidade;* respeitar, olhar.

—*Ter* olho *em si;* vigiar-se, haver-se com tento, e resguardo.

—*Ter* olho *em alguem;* cuidar n'elle, prover á sua conservação, e melhoras.

—*Ter os* olhos *cheios de alguma cousa,* ou *pessoa;* gostar de rever-se n'ella, estar namorado d'ella.

—*Ter sangue nos* olhos; ter brio, pundonor; ser homem de valor, ser mui honrado, estar ardendo em sêde de vingança.

—*Tirar os* olhos *a alguem por alguma cousa;* pedir-lh'a muito, importunal-a por ella.

—*Trazer alguem em* olho, ou *de* olho; vigiar os seus passos e acções.

—*Trazer em* olho; notar, ter conta, fazer caso.

—*Tirar os* olhos *a alguem;* causticar-o, impacientar-o com palavras enfadonhas, com rogos importunos.

—*Valer,* ou *custar os* olhos *da cara;* valer, custar muito uma cousa, dar o maior preço, prezar muito.

—Figuradamente: *Vêr com os* olhos *do coração;* da affeição, com parcialidade affectuosa.

—*Vender a* olho; sem conta, peso nem medida.

—*Vêr alguem com bons* olhos; ter-lhe boa vontade, affeição.

—Termo de nautica. *Vento pelo* olho; ponteiro, pelo rosto, pelo meio da proa, de todo em todo contrario ao rumo que se levava.

—ADAGIOS:

—A mão na dor, e o olho no amor.

—Nem olho em carta, nem mão em arca.

—Mais vêem quatro olhos que dous.

—Quem não é mulher, muitos olhos ha mister.

—Na face, e nos olhos se lê a letra do coração.

—Quem com mau visinho ha-de visinhar, com hum olho ha-de dormir, e com o outro vigiar.

—Olhos verdes, em poucos os veredes.

—Com o olho, e com a fé, não zombarei.

—Ao invejoso emmagrece-lhe o rosto, e incha-lhe o olho.

—Contas na mão, e olho ladrão.

—Olho mau a quem viu, pegou malicia.

—Quebrarei a mim um olho, por quebrar-te a ti outro.

—Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

—Se não dorme meu olho, folga meu osso.

—Se não vejo pelos olhos, vejo pelos oculos.

—Quem quizer olho são ate a mão.

—Os que fallam com olhos fechados, querem vêr os outros enganados.

—Mais vêem dous olhos, que um.

—Fui para me benzer, e quebrei um olho.

—A palha no olho alheio, e não a trave no nosso.

—O mal do olho cura-se com o cotovêlo.

—Não o posso vêr dos olhos.

—O cavallo engorda com o olho de seu dono.

—Tem olhos de toupeira.

—Vel-o com o olho, comel-o com a testa.

—Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vão os olhos.

—Pão com olhos, e queijo sem olhos, e vinho que salte nos olhos.

—Seus são os olhos, e meus são os dolos.

—Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

—Os mortos aos vivos abrem os olhos.

—Corvos a corvos não se tiram os olhos.

—Graça de olhos, tarde envelhece.

—Os olhos, e os annos não medem de uma maneira.

—Graça de olhos fórça a peitos livres a dar o coração de graça.

—O marido antes com um só olho, que com um filho.

—Tenhas porcos, e não tenhas olhos.

—Um olho no prato, e outro no gato.

—Não ha cousa encuberta, senão aos olhos da toupeira.

—Ha olhos que de argueiros se pagam.

OLHUDO, *adj.* (De olho). Que tem olhos grandes, rasgados.

OLIBANO, *s. m.* Termo de pharmacia. Incenso macho.

† **OLIGARCHA**, *s. m.* (De oligarchia). Partidario da oligarchia.

OLIGARCHIA, *s. f.* (Do grego *oligos*, pequeno numero, e *archê*). Governo d'um pequeno numero de pessoas.

—Aristocracia limitada, e um curto numero de pessoas privilegiadas.

† **OLIGARCHICAMENTE**, *adv.* (De oligarchico, com o suffixo «mente»). Segundo o systema oligarchico.

OLIGARCHICO, *adj.* (De oligarchia, com o suffixo «ico»). Concernente á oligarchia.

OLIMPO. Vid. Olympo.

Descubro Prometheo, e o velho Atlante,
Que a Poesia co'os pinceis Divinos
Nas expresivas fabulas nos pinta,
Hum com fogo dos Ceos dá vida ao barro,
Outro o pezo sustém do excelso *Olimpo*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

OLIVA, *s. f.* Azeitona.

—*Pl.* Olivas; doença que vem ás bêstas entre a queixada e o pescoço.

OLIVAL, *s. m.* Campo de oliveiras, terreno plantado de oliveiras.—«Esta terra he muyto fertil e boa: ha nella muytos olivais de azeitona cordovil. E junto desta vila estaa hum castelete roceyro.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 31.—«Em este lugar ha muytas larangeyras, e alfaroubeyras, e olivaes: he habitada de alarves gentes bravas mal obidientes aos Turquos: e daqui nos partimos com o rosto ao ponente e a longo de huma serra per terra chaã.» Ibidem, cap. 36.

OLIVAR, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de azeitona, ou que se parece com este fructo.

—Termo de anatomia: *Eminencia* olivar; protuberancia situada sobre o tronco da medulla oblonga na face anterior, e ao lado das eminencias pyramidaes.

OLIVEDO, *s. m.* (Do latim *olivetum*). Vid. Olival.

OLIVEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das oleaceas, cujas especies são arvores ou arbustos que crescem na Europa meridional, na Asia tropical, nos paizes extra-tropicaes da Australia, no Cabo da Boa Esperança e raras vezes na America septentrional. Comprehende duas especies principaes, que são a oliveira commum, e a oliveira da America, que dão a azeitona.

> *Cler.* Creio que a vara ha d'andar,
> S'isso vai dessa maneira.
> *Fran.* Eu não sou vossa *oliveira*
> Que a haveis de varejar.
> *Cler.* Renego destas respostas:
> Vae muito asinha.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Huns sam comparados a oliueiras carregadas de azeytona, s. aquelles em que resplandece charidade, e misericordia: dos quaes diz a diuina escriptura, Estes sam os varões de misericordia, cujas virtudes ficam em perpetua memoria. Nòsoutros peccadores entam colhemos os ramos destes, quando nos occupamos em cumprir as obras de misericordia, segundo nossa possibilidade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 2.

OLIVEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Oliveira.

OLIVEL, *s. m.* Nivel, lançamento em recta horisontal, em todo o longor da cousa que está ao livel.

— *Estar uma cousa ao* olivel *da outra;* em igual altura, e lançamento horisontal com ella.

— Instrumento de madeira, sobre o qual está traçada uma linha, que fórma com a sua borda inferior dous angulos rectos; e tem dependurada da outra borda superior por um fio, uma bola de chumbo.

— Termo de carpinteiro. Peça de madeira pregada horisontalmente de uma perna da tesoura á outra, para não abrir.

OLIVELAR, *v. a.* Pôr a olivel; aplanar.

OLIVEO, *adj.* Termo Poetico. Concernente á oliveira.

OLLA. Vid. Ola.

OLLARIA. Vid. Olaria.

OLMAFI, *s. m. ant.* Marfim.

OLMÊA, *s. f.* Certa droga.

OLMEDAL, *s. m.* Matta, bosque de olmeiros.

— Terreno inculto povoado de olmeiros.

OLMEDO, *s. m.* Vid. Olmedal.

> Se ja teus dons cantei e os teus rigores
> Em sentidas endeixas, se piedoso
> Em teus altares humidos de pranto
> Depuz o coração que inda arquejava
> Quando o arranquei do peito malsoffrido
> Á foz do Tejo—ao Tejo, ó deusa, ao Tejo
> Me leva o pensamento que esvoaça
> Timido e acovardado entre os *olmedos*
> Que as pobres aguas d'este Sena regam.
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 1.

OLMEIRO. Vid. Olmo.

OLMO, *s. m.* Ulmo; genero de plantas dicotyledoneas, da familia das amenthaceas, cujas especies são arvores ou arbustos indigenas e exoticos, de madeira forte, solida e facil de lavrar.

OLOGRAPHO, ou **HOLOGRAPHO**, *adj.* (Do grego *holòs*, todo, e *graphein*, escrever). Escripto todo pela sua mão. — *Testamento* olographo; escripto todo pela mão do testador.

OLÔR, *s. m.* Impressão que os effluvios dos corpos produzem no olfacto; cheiro.

— Figuradamente: Odôr, uncção odorifera. — Olôr *espiritual*.

OLOROSO, *adj.* (De olor, com o suffixo «oso»). Odoroso, cheiroso, odorifero; que exhala cheiro, rescendente.

OLVIDADO, *part. pass.* de Olvidar.

OLVIDAR, *v. a.* Esquecer, deslembrar, perder da lembrança, da memoria.

— Esquecer; deixar de amar ou querer.

— Olvidar-se, *v. refl.* Esquecer-se.

OLVIDO, *s. m.* Esquecimento, deslembrança; falta de memoria, de lembrança; perda da lembrança que se tinha de alguma cousa.

> Mais cansado que pio, ajoelhei-me
> Sôbre os degraus do tumulo; insensivel,
> No recostado braço a frente inclino,
> E descahi n'um languido deliquio,
> Que nem morte, nem somno, mas *olvido*
> Suavissimo é da vida. Somno embora
> Lhe chamaria, se as visões tam claras,
> Mais rapto d'alma em extasi sublime
> Que imagem van de sonhos, as não visse.
>
> GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 19.

— Esquecimento, cessação de amor, carinho ou amizade, que d'antes se tinha.

OLYMPIADA, *s. f.* (Do latim *olympias, adis*). Termo de chronologia. Periodo de quatro annos, que decorriam entre as duas celebrações consecutivas dos jogos olympicos. Um seculo corresponde, pois, a vinte e cinco olympiadas. A primeira olympiada começou no anno 776 antes de Jesus Christo, anno em que os jogos foram organisados, e em que Corebus ficou vencedor.

— *Plur.:* Olympiadas; sobrenome das musas.

OLYMPICO, *adj.* (De Olympo, com o suffixo «ico»). Pertencente ao Olympo, ou aos jogos que se celebravam na cidade de Olympia.

OLYMPIO. Vid. Olympico.

OLYMPO, *s. m.* (Do latim *Olympus*). Termo Poetico. O céo.

> Aqui o Genio chega, e derriba-se
> Pela terra, que beija humildemente,
> Desta sorte fallou: — Nume terrivel
> Cujo grande poder, cuja vingança
> A Terra faz tremer, e o mesmo *Olympo*,
> A teus pés logo chega a Senhora.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2

— «E, bem que coxo, sobe acelerado ao Olympo, chega lavado em suor, e coberto de negra poeira á assembleia dos deuses, a quem faz amargos queixumes. Jupiter agastado contra Apollo, arroja-o do Olympo, e o despenha na terra. Sua carroça dava por seu instincto o quotidiano gyro, distribuindo regularmente aos mortaes os dias, as noites, e o alternado das estações.» Francisco Manoel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 2. — «Agastado o Amor de taes palavras, fugiu: e Venus remontou-se ao Olympo. Por grande espaço vi seu carro, e suas duas pombas em uma nuvem de ouro e azul; depois desappareceu. Ao baixar os olhos para a terra, ja não encontrei Minerva.» Idem, Ibidem, liv. 4. — «Uma densa nuvem, que Jupiter formara nos ares, salvou os Daunos; e um temeroso trovão declarou a vontade dos deuses: parecia que as eternas abobadas do alto Olympo se desfaziam sobre os fracos mortaes: os relampagos cortavam as nuvens d'um a outro pólo; e, no momento em que deslumbravam os olhos co'o penetrante clarão, tornavam os viventes a recahir em temerosas e nocturnas trevas. Uma copiosa chuva, que então cahiu, separou os dous exercitos.» Idem, Ibidem, liv. 17.

> O teu nome, ó mortal, lançado estava
> No Livro arcano do Destino immobil,
> Tu devias entrar no Templo eterno,
> Que a Sapiencia levantou no *Olympo*.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Extasis foi somente, e conduzido
> De hum Genio habitador do excelso *Olympo*
> (Eu a meu lado o vi), que me franquêa
> Ferrolhados umbraes de eterno arcano,
> E n'hum centro de luz me amostra o Quadro
> Da varia Natureza, e sempre a mesma.
>
> OBR. CIT., cant. 1.

—Figuradamente: O monte Parnaso.

OM. Antigo suffixo, por ÃO. Vid.

OMAXEM, *s. f. ant.* Imagem.

OMBELLIFERAS. Vid. Umbelliferas.

OMBRADOR, *s. m.* Antigo officio da casa real.

OMBREIRA, *s. f.* Cada uma das peças,

que estão levantadas verticalmente, de cada parte da porta; uma é batente, outra couce. Vid. **Hombreira**.—«Entrando por esta porta, se faz hum pateo muy grande e quasi quadrado, que sera quasi de carreira dum cavallo e no meo faz hum corredor pouco menos da largura da porta, que corre dereito da porta ate hum tavoleiro muy grande que esta no cabo do pateo, ho qual he tudo lageado de pedras quadradas com ombreiras que daram pola cinta a hum homem e vay alto na altura da entrada do portal, que fica soo hum degrao no cabo delle ao tavoleiro, e ho pateo nos lados deste corredor he baixo que decem a elle por degraos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

OMBRIA. Vid. **Umbria**.

OMBRIDADE. Vid. **Hombridade**.

OMBRINA. Vid. **Sombra, peixe**.

OMBRO. Vid. **Hombro**. — «E dizendo mais Oseas. *Fleuit et rogauit eum*. Mostra que esta luta foy d'espirito e d'oraçaõ na qual se mostrá a grandeza d'espirito dos Sãtos, e o muyto que valem, e quão baixo lhe fica todo o mundo, e por isso diz que *emarcuit fœmur*. E daquy vereis que por isso diz que o reyno he da casa de Jacob, para mostrar a força dos que reconhecem vassallagem a este Senhor e que estaõ ombro com ombro com Anjos, e podem prouar força com elles, porque o mesmo espirito rege a todos, e os alenta a todos.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 207.

OMBROMETRO, *s. m.* (Do grego *ombros*, chuva, e *metron*, medida). Instrumento para medir a chuva.

OMEGA, *s. m.* A ultima letra do alphabeto grego.

—Figuradamente: Final, o fim.

OMEN. Vid. **Homem**.

OMENAGE, ou **OMENAGEM**. Vid. **Homenagem**.—«E leixando tudo em ordem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isso hião ordenados, tomou a omenage della a Lourenço de Brito copeiro mòr d'el-Rey dom Manuel, (que como ja dissemos) hia pera capitão della, ou d'outra que se auia de fazer em Coulão.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4.

OMENTAL, *adj. 2 gen.* de **Omento**.

OMENTO, *s. m.* Termo de Anatomia. Vid. **Zirbo**.

OMEZIO. Vid. **Homizio**.

OMICIO. Vid. **Homicidio**, e **Homizio**.

OMICRON, *s. m.* O *o* breve do alphabeto grego.

OMILD... As palavras que começam por **Omild**..., busquem-se com **Humild**...

OMILI... As palavras escriptas com **Omili**..., busquem-se com **Homili**...

OMINADO, *part. pass.* de **Ominar**.

OMINAR. Vid. **Agourar**.

OMINOSO, *adj.* (Do latim *ominosus*). Que contém agouro.

OMISSÃO, *s. f.* (Do latim *omissionem*). A acção de omittir, de deixar de fazer alguma cousa.

— Falta, negligencia, esquecimento, descuido.

—*Peccado de* **omissão**; do que deixa de fazer o que deve, e póde, por opposição ao de *commissão*.

OMISSO, *adj.* Frouxo, descuidado.

OMISTIQUIO. Vid. **Hemistichio**.

OMITTIR, *v. a.* (Do latim *omittere*). Deixar de dizer, de fazer alguma cousa, faltar, calar, esquecer, olvidar, deixar.

—Figuradamente: Não mencionar, passar em claro, em silencio.

OMIZIÃO. Vid. **Homizião**.

OMIZIAR, *v. a.* Pôr em homizio. Vid. **Homiziar**.

OMIZIEIRO, *s. m. ant.* Vid. **Homizião**.

OMIZIO. Vid. **Homizio**.—«E demais recreciam muitas mortes, e omizios antre os parentes dellas, e aquelles que casavam, porque estes, que taaes casamentos faziam, nom aviam escarmento per justiça, segundo de direito deviam aver.» Ord. Affons., tit. 13, § 1.

† **OMM-ALKITAB**, *s. m.* Livro ou tabua dos decretos divinos em que os musulmanos pretendem que está escripto em caracteres indeleveis o destino de todos os homens.

OMNIA, *s. f.* Pomar ou horta de muitos e varios fructos, na ribeira de Santarem.

OMNIBUS, *s. m.* Carruagem publica de grande capacidade para conduzir muitas pessoas de um ponto em outro nas cidades populosas, a horas determinadas, por preço estabelecido, e modico.

OMNICOLOR, *adj.* (Do latim *omnis*, e *color*). Que está matizado de todas as côres.

OMNIFORME, *adj.* (Do latim *omnis*, e *forma*). Que póde tomar toda a classe de fórmas.

OMNIGENERE, *adj.* (Do latim *omnis*, e genero). Que pertence a todos os generos, a todas as especies.

OMNIMODAMENTE, *adv.* (De omnimodo, com o suffixo «mente»). De todos os modos, que abraça e comprehende tudo, sem limite, nem restricção.

OMNIMODO, *adj.* (Do latim *omnimodus*). De todos os modos, que abraça e comprehende tudo, sem limite, nem restricção.

OMNIPARENTE, *adj. 2 gen.* Termo Poetico. Que produz tudo, pai universal.

OMNIPATENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *omnis*, e patente). Patente, publico, aberto a todos, de todos os lados.

OMNIPOTENCIA, *s. f.* (Do latim *omnipotencia*). Supremo poder, poder para todas as cousas; é attributo de Deus.—«Pois, Alma minha, se isto cres, como concordaõ as tuas obras com a tua fé? Se Deos he de taõ alta magestade; como o desacataste? Se sua **Omnipotencia** he infinita; como te atreveste a resistir-lhe?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 84.

> Porem quem pode prescrever limites
> Aos esforços de eterna *Omnipotencia*?
> Da immensa creação no immenso Imperio
> De outros orgãos talvez, d'outra figura
> Sejão dotados semoventes Seres,
> Que habitadores de tão vastos Corpos,
> Como na Terra nós, no espaço vivão!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Poder absoluto, sem limites.

OMNIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *omnipotens, omnipotentis*). Todo poderoso, que póde tudo; diz-se rigorosamente fallando de Deus. — «Potentissimo Monarca de toda a redondesa da terra, de Oriente a Poente, sem que outro Principe Christão (salvo o que possue o Abexim) em tudo o que Deos **Omnipotente** pôs entre os Tropicos de Cancro, e Capricornio tenha dominio de hum palmo de terra, senaõ o nosso Rey, e Senhor, e os infieis, Mouros, e Gentios, que tão dilatadas regiões, e differentes climas habitaõ como vassallos, ou confederados reverenceam, e tremem de seu glorioso nome.» Conquista de Pegú, cap. 1.

> A sua inclinação perversa o incita
> A que em nenhuma lei firme se assente,
> Porque tão devoto entra na mesquita
> Que fez a Mafamede a Moura gente,
> Como quando o Christão templo visita
> Que honra a Deos Verdadeiro, *Omnipotente*.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 84.

> Recebe agora a cura juntamente
> A tres mortaes encontros bem devida,
> E della, co'o favor *Omnipotente*
> Recebe desta vez saude e vida,
> Este que d'entre o imigo fogo ardente,
> D'entre o ferro infiel, duro, homecida,
> Mil vezes escapou, depois o vento
> E o mar, o consumirão n'hum momento.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 67.

> Ve-la diante do padre *omnipotente*
> Como na salva do Ida se amostrára
> Ao mui feliz troiano!... que, se a vira
> Tal o que ja por vista menos bella
> Vulto humano perdeu, nunca seus galgos,
> Barbara lei!—o houveram devorado,
> Que primeiro desejos o acabaram.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 17.

> O *omnipotente* padre não resiste
> Aos feitiços do angelico semblante,
> Áquella doce nuvem de tristeza
> Com riso misturada:—qual a dama
> Em amorosos brincos maltrattada.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 18.

> Eu theatro já fui maravilhoso
> Dos milagres do braço *omnipotente*;
> Quando chamou do Cábos tenebroso
> A Terra, eu berço fui da humana gente:
> O Sancto Povo de seus dons mimoso
> Entre os meus escolheo: então patente
> Se descobrio com magestade tanta,
> Que inda o Synai convulso o Mundo espanta.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 31.

Com sua voz *omnipotente* o Nada
De tudo se tornou berço fecundo
Com sua voz na cupola azulada
Ficou fixo, esplendente o Sol jocundo:
E traz co'o moto da Celeste Esfera
O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 20.

A's Gentes inda indomitas, e feras,
Mal nas choças humildes recolhidas,
Communicou seus raios luminosos,
Fez-lhes vêr de si mesma a imagem pura,
Apenas observou que accesos olhos
Na pintura dos Ceos apascentavão,
Do braço *Omnipotente* contemplando
Essas sem fim maravilhosas Obras.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Bem como á voz *omnipotente* surge
Do cego abysmo a máquina da Terra,
E repentina a luz se espalha, e brilha,
Assim das Artes, das Sciencias todas
Surge á voz de Aristoteles a base,
Que jazêra até alli na sombra involta.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

— Por extensão, diz-se da pessoa que tem um poder absoluto, e sem limites fixos.—«Senhor, diz o outro, eu darey a v. m. huma Quinta, que tenho muito boa, e dizima a Deos, ou a Vossa Senhoria (que tambem entraõ Senhorias nisto) já que he omnipotente na Corte, se me livrar de huma tormenta de accusaçoens, que actualmente chovem sobre mim, em que me arrisco a sahir confiscado, ou com a cabeça menos.» **Arte de Furtar**, cap. 25.

—Substantivamente: *O* **Omnipotente**; **Deus**.

Quando apenas das mãos do *Omnipotente*
Tinha do Mundo a Machina sahido,
O Tempo novamente produzido,
Se mostrou contra os homens inclemente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 38 (ed. 1787).

Deste globo da Terra, e quasi ignoto
Nos espaços sem fim, e onde espalhados
Por mão d'*Omnipotente* os Mundo girão;
E so o Toscano Ceo d'Astros he cheio,
Que ao throno Mediceo docil formárão,
O teu engenho inaccessivel abre
Nova estrada ao Saber.

J. A. DE MACEDO VIAGEM EXTATICA, cant. 3,

† **OMNIPOTENTEMENTE**, *adv*. (De omnipotente, com o suffixo «**mente**»). Com omnipotencia.

† **OMNIPOTENTISSIMO**, *adj. superl.* de **Omnipotente**.

† **OMNIPRESENÇA**, *s. f.* (Do latim *omnis*, e presença). Faculdade de estar ao mesmo tempo em todas as partes.

† **OMNIPRESENTE**, *adj*. Que está presente em todas as partes.

† **OMNIPROGRESSO**, *s. m.* (Neologismo). Progresso applicado a tudo.

OMNISCIENCIA, *s. f.* Conhecimento infinito, ou de todas as cousas, que só a Deus pertence.

OMNISCIENTE, *adj*. (Do latim *omnium*, e sciente). Que sabe tudo; rigorosamente só se diz de Deus.

— Encyclopedico, erudito; que possue muitos e variados conhecimentos.

† **OMNIUM**. —*Dia de* Omnium *Sanctorum*, expressão que significava dia de todos os Santos (do latim *omnium*, genitivo do plur. de *omnis*, e *sanctorum*, genitivo do plural de *sanctus*). — «Outro sy mandamos, que os Meestres das Cavallarias das Hordens, e Priol do Hospital, e Commendadores, e Freires das ditas Hordens, que tenham cada hum delles cavallos aquelles que os nom teem, assinando-lhe tempo a que os ajam e tenham, a saber ataa dia d'Omnium Sanctorum primeiro que vem; e mandamos, que aquelles que nom teverem os ditos cavallos ataa o dito tempo, que se forem nossos vassallos, ou de cada hum dos sobreditos, que percam aquella conthia, que de nós ou delles ham por aquelle anno que os nom teverem, e paguem a nos outro tanto, quanto som as conthias, que de nos teem os outros Cavalleiros nossos.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 119, § 4.

† **OMNIVOMO**, *adj*. Termo de medicina. Que vomita tudo quanto come.

OMNIVORO, *adj*. Diz-se indistinctamente dos animaes que se sustentam de toda a sorte de alimentos.

† **OMO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos cicindelidos, composto de tres especies.

† **OMOALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr de espadua ou de hombro.

† **OMOALGICO**, *adj*. Pertencente á omoalgia.

† **OMOCERA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros, subpentameros, da familia das cyclicos, composto de cinco especies.

OMOCLAVICULAR, *s. m.* (Do grego *ômos*, e clavicula). Termo de anatomia. Ligamento que une a apophyse coracóidea da omoplata á clavicula.

OMOCOTYLA, *s. f.* Termo de anatomia. Cavidade da omoplata que recebe a cabeça do humero.

OMONIMO. Vid. **Homonymo**.

OMONOPAGIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr na quarta parte da cabeça.

OMOPHAG... As palavras que começam por Omophag..., busquem-se com Homophag...

OMOPLATA, *s. f.* (Do grego *omos*, hombro, e *platus*, largo). Termo de anatomia. Osso largo e triangular situado na face dorsal do thorax, e que fórma a parte posterior dos hombros ou espaduas.

OMPHACINO, ou **ONFACINO**, *adj*. (Do grego *omphakion*). Termo de pharmacia. Diz-se do oleo ou azeite, feito de azeitonas verdes.

OMPHALOCELE, *s. f.* (Do grego *omphalos*, e *kêle*, tumor). Termo de medicina. Hernia umbilical.

OMPHALOIDEO, *adj*. Termo de anatomia. Concernente ao umbigo.

ONA, *s. f.* Alna, medida de quatro palmos.

ONAGRA, *s. f.* (Do grego *onagros*). Termo de botanica. Genero de plantas naturaes da America, composto de muitas especies herbaceas ou subfructescentes.

ONAGRE, *s. m.* (Do grego *onagros*). Termo militar. Machina antiga de guerra, para lançar pedras de grande tamanho.

ONAGRO, *s. m.* (Do grego *onagros*). Termo de zoologia. Jumento bravo.

—*Pedra do* onagro; bezoar que se encontra, segundo dizem, na cabeça, e na maxilla do onagro.

ONANISMO, *s. f.* (De *Onan*, filho de Judá, que, segundo a escriptura, espargia sua semente pela terra para não ter filhos, e morreu subitamente amaldiçoado por Deus). Masturbação, excitação dos orgãos genitaes por meio de toques, esfregações, ou por qualquer outro que não seja indicado pela natureza para a geração, sempre que não haja o concurso de outra pessoa ou animal.

ONASTRO, *s. m.* (Do grego *onos*, burro, com o suffixo «astro»). Grande burro.

1.) **ONÇA**, *s. f.* (Do latim *uncia*). Decima sexta parte do antigo arratel, e a oitava do marco.

—A onça dos boticarios tem 8 drachmas; e nas casas de moeda corresponde a 1/8 de marco.—«E na parte da prata, e peso de marco, em que for achado erro de mea onça, pague por pena quatro centos reis, e por erro de quarto de onça, pague duzentos reis, e por erro d'oitava d'onça pague cem reis.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 5, § 39.

—Dá-se este nome a algumas moedas em Hespanha, Malta, Sicilia, etc.

—*Por* onças; mui pouco, mui parcamente.

2.) **ONÇA**, *s. f.* Mammifero do genero gato, muito feroz. — «Alem deste pontifical lhe mandou el Rei joias de grande ualor, e hum Elephante, e huma Onça de caça com hum cauallo Persio que lhe mandara el Rei de Ormuz com hum caçador da mesma prouincia que trazia a Onça sobelas ancas do cauallo, posta em huma coberta ueruada, e dourada muito bem feita.» **Damião de Goes. Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 54. — «Alguns dias depois de Tristaõ da cunha ser em Roma, e toda sua familia, e dos que com elle hião, e assi Nicolao de faria, com o Elephante, e Onça, ordenou o Papa que fezesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma, xii dias de Março, no qual dia se foi ante manhã a humas casas, e jardim do Cardeal Adriano, que estaõ junto da cidade.» **Ibidem**, cap. 55. — «Nas ancas do qual hum caçador Persio leuaua huma onça de caça,

que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, e hum Elephante.» Ibidem, part. 4, cap. 84.—«Já que a acabava de correr, em uma parte, que as aguas faziam remanso, viu um batel com quatro remos e quatro onças por remeiros de maravilhosa grandeza, presas a umas cadeias grossas, na pôpa por governador um lião envolto em sangue, como que se não mantinha d'outra cousa senão no dos passageiros.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 99.—«Vinham dous homens a cavallo, e cada hum delles trazia huma onça, os quaes sabiam caçar montaria com ellas, e logo a estes cavallos seguiam outros acubertados com saias de malha de armas á sua usança, e trás os cavallos vinha o presente.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4.—«E as casas e mouro nam servem de mais que curarem humas quatro onças mansas ensinadas a caçar que o Sufy estimava muyto, e por seu mandado se curavam.» Antonio Tenreiro, Itinerario, c. 9. — «Feito rancho em terra, acesas as fogueiras, prendidas as redes aos troncos, dormiu-se a somno solto. Na madrugada bramia defronte a onça; e os indios sem medo a remedavam. Não veiu nem a vimos. Chegando ao porto, dormimos n'elle, isto é, no matto, e ao outro dia partimos para a Casa-Forte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

ONCO. Vid. Anco.

ONCOTOMIA, *s. f.* (Do grego *ogkos,* tumor, e *tomê,* secção). Termo de cirurgia. Acto de abrir um tumor com instrumento cortante.

ONDA, *s. f.* (Do latim *unda*). Porção de agua que se levanta acima da superficie do mar ou do rio.—«Porém Palmeirim a que a razão ajudava a sentir mais a de seu irmão, foi tão triste, que nenhuma cousa o fazia contente, passando o tempo em ir-se todolos dias passar aquella saudade ao longo da praia onde o mar batia: com sua idade pouca, brincando nas ondas delle, esquecia parte da paixão, que o apartamento de seu irmão lhe fazia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 8.—«Todo o dia andou assim sem saber onde guiava: já que queria anoitecer ceou de alguma cousa, que achou no batel, porque quem alli o mandara não o mandou desapercebido do necessario: chegada a noite a passou em cuidados desesperados de que se nunca achava isento, e com elles andou outros oito dias travessando as bravas ondas do mar: no fim dos quaes se achou bem arredado da Gram-Bretanha e mais de Constantinopla, onde então era seu proposito ir, que aquella lembrança o fez ser mais triste e descontente do que nunca fôra.» Ibidem, cap. 59.

Já na agua erguendo vão com grande pressa
Com as argenteas caudas branca escuma;
Doto co'o peito corta, e atravessa
Com mais furor o mar do que costuma;
Salta Nise, Nerine se arremessa
Por cima da agua crespa, em força summa;
Abrem caminho as *ondas* encurvadas,
De temor das Nereidas apressadas.

CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

—«Lembro-vos que El-Rey Xerxes, que pelo seu grande poder, e pela sua bella presença, foi respeitado como o mesmo Jupiter, vendo arruinar-se pelo impeto das ondas, a famosa Ponte que tinha mandado fabricar sobre o Estreyto do Hellesponto.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 18.

Quatro vezes o pae desse atrevido
Moço, que o carro ardente mal regêra,
Na terra a sua luz tinha estendido
Antes que o Escorpião o recebêra,
Quando no porto ja bem conhecido
De Diu a vella inchada recolhêra
O Marinheiro, e faz com que se esconda
O curvo ferro lá na salgada *onda*.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 80.

Fez-se isto entrando o mez que a fiel gente
Do Eterno Rei celebra o nascimento,
Cortando o mar a armada vai contente
Com grão favor das *ondas* e do vento:
E tal foi, que tomou mui brevemente
Lá dentro em Baçaim recolhimento,
Cahe a ancora da proa, e fundo afferra,
Soa o canhão no mar, soa na terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 29.

Com esta companhia deixa a terra
De Constantino, e ao Cairo faz a via,
E recolhe tambem para esta guerra
Outros tres mil á sua companhia;
Huns dos que Damiata dentro encerra,
Outros dos que creou Alexandria,
Outros dos que outros portos habitavão
Dos que as Mediterraneas *ondas* lavão.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 110.

Sendo ja chegada a hora da partida
Hum manda, outro executa o mandamento,
Sahe logo a ancora curva, constrangida
De duros braços, lá do fundo assento,
Sóbe a entena ao mais alto, onde estendida
A vella, em si recolhe hum manso vento,
O remo cahe, e as *ondas* revolvendo
Faz com que a aguda proa as vá fendendo.

IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. 21.

Dura este bravo assalto e furioso
Até que de Latona o filho louro
Nas *ondas* ja mettia o luminoso
Carro, d'onde espalhára os raios d'ouro.
Confuso então assaz, e ja medroso
Aquelle antes soberbo, e ousado Mouro,
Não se atreve a esperar a força brava
Que antes como a vencida despresava.

IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. 69.

Nem tanto nesta pia obra se assenta
Que nella só consuma a noite e o dia,
Mas quando o Sol nas *ondas* se aposenta
E a noite polas terras se estendia,
Arrimada a hum bordão, em que sustenta
O seu pesado corpo, se sahia
Ella de casa então, a dar effeito
Ao que lhe pede o forte, viril peito.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 34.

—«Em quanto assim me consumia em inuteis lamentos, deviso a longe um como denso bosque de mastos de navios. Estava o mar coalhado de vélas, que os ventos enfunavam; e o bracejo d'innumeraveis remos alastrava as ondas de escuma: em todos os lados soava confusa gritaria. Via-se na parte dos Egypcios, que corriam espavoridos ás armas; e outros que desejavam encorporar-se na armada que viam aportar.» Francisco Manoel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 2.

Se a conversação minha te aborrece,
Já não digo, cruel, que me respondas;
Mas se quer, lá de longe sobre as *ondas*,
A meus saudosos olhos apparece.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Ouves? Rija celeuma aos ares sobe
E fere os ventos que nas *ondas* folgam.
—«Terra, terra!» bradou gageiro álerta.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

—«O viajante corre terras e máres; o viandante não passa da terra, nem troca as fadigas da estrada pelos perigos das ondas.» (*Nota da primeira edição*). Ibidem, nota *F.*

Prestes á terra envia os mais valentes
Marinheiros, e intrepidos Soldados,
Que ás altas Náos conduzão diligentes,
A' ignota Côrte os Lusos enviados:
Assim mandou: nas *ondas* transparentes
Vão já vogando os remos alutados;
E, mal nas praias humidas tocavão,
A magestosa habitação buscavão.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 2.

—*Brenhas de* **ondas**; ondas umas sobre outras, grande quantidade d'ellas.

Hir tentar da fortuna o movimento,
E dos ventos crueis a dura guerra?
Vêr brenhas de *ondas*? feito o amor em serra
Levantado de hum vento e de outro vento?

CAM., SONETOS, pag. 168.

—*Cortar, fender, sulcar as* **ondas**; atravessar o navio pelas ondas em direcção proximamente contraria á que trazem ou á do vento que as impelle, dividindo-as para um e outro lado.

Eis logo o marinheiro diligente
Qu'isto esperava só, isto o detinha,
Levantando do mar o ferreo dente,
Faz a vella cahir, que presa tinha:
Ja o vento amigo a fere brandamente,
Ja corta a proa aguda a *onda* marinha,
Ar, agua e terra os dous hoje apartava,
Que o fogo apesar delles ajuntava.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 105.

O qual no fim do mez que o Sol recolhe
E no animal de Frixo lhe dá entrada,
Sólta a vella, e do fundo o ferro colhe
E para Goa corta a *onda* salgada:

E para Capitão da terra escolhe
Da animosa gente illustre e honrada
Que comsigo trouxera companheira
O valeroso Antonio da Silveira.

OB. CIT., cant. 8, est. 92.

Porém antes que as vellas no ar despregue,
E com aguda proa as *ondas* fenda,
Deixa a [illegible] a Cidade entregue
(O que Janizaro era) que a defenda;
E porque mais ousado se encarregue
Daquella defensão que lhe encommenda,
Lhe deixa alli duzentos defensores
De trabalho e perigos soffredores.

OBR. CIT., caht. 13, est. 21.

Corta a frota infiel inda arrogante
Contra a Madrefabat a *onda* marinha,
Rio que da Cidade estar distante
Cinco leguas, ja disse a historia minha.
E não sendo passado ainda avante
A fortaleza vio assaz visinha,
Faz-lhe a devida salva e cortezia
Co'o furor da mortal artilharie.

OBR. CIT., cant. 13, est. 62.

Fendendo as *ondas* vai a proa aguda
Sem ter algum favor de linho ou faia,
Porque como encubrir-se o Sousa estuda
Não quer que ou hum se estenda, ou outra caia;
O curso da maré só lhe dá ajuda
Para ir buscar do baluarte a praia,
Mas tão depressa vai co'o favor della
Que bem póde escusar o remo e a vella.

OBR. CIT., cant. 14, est. 6.

Fendendo as *ondas* vai a aguda proa
Ufania mostrando em tudo, e gosto,
O estandarte de varia seda voa
Com ordem em logares varios posto,
O tambor, e o clarão guerreiro soa
Com mais horrendo som que bem composto,
Na popa o rico toldo roçagante
De que o mar he tambem partecipante.

OB. CIT., cant. 14, est. 22.

Apoz isto mandou com desusada
Festa, maior quiçá do que convinha,
Celebrar-se lá dentro aquella entrada
Do pequeno soccorro que então tinha.
Sólta a vella com pressa a breve armada
E tão ligeira corta a *onda* marinha,
Que quando a Aurora os frios raios lança
Ja nem a mais aguda vista a alcança.

OB. CIT., cant. 18, est. 7.

Inda ellas juntamente vem cortando
Mas perto ja da terra, a *onda* salgada,
Quando o pelouro ardente fulminando
Em meio dellas todas faz a entrada;
E inda que a todas vai amedrontando,
Em duas sós deixou effeituada
A sua impetuosa furia imiga,
Que em pedaços ao fundo ir as obriga.

OB. CIT., cant. 18, est. 17.

Com mór pressa nas barcas vão entrando
Da com que ao baluarte antes subirão,
E ja as *ondas* começão de ir cortando
Para tornar-se la d'onde partirão;
Mas como entre si vão arrezoando
De quão pouca gente era a quem fugirão,
Em todos tal vergonha sobreveio
Que póde então mais nelles que o receio.

OB. CIT., cant. 18, est. 25.

—«Calypso vivia inconsolavel da ausencia d'Ulysses: sua afflicção tornava-lhe pesada a Immortalidade. Já sua grutta não resoava com os suaves accentos de sua voz: as nymphas que a serviam não ousavam fallar-lhe. Repetidas vezes passeiava melancolica por entre as floridas leivas, com que uma continua primavera matizava sua ilha; mas estes deliciosos sitios, longe de mitigar-lhe a dôr, avivavam lhe a triste saudade d'Ulysses, que tantas vezes tivera junto a si: e quantas outras não ficava suspensa sobre as margens do mar, que regava com suas lagrymas, voltada de continuo contra aquella parte por onde o baixel de Ulysses, cortando as **ondas**, se transpozera á sua vista?» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 1.

Em tudo singular, tu grande em tudo,
Das letras na cultura o Mundo illustras;
Ate do immenso mar cortando as *ondas*,
Descobrem teus Heroes hum Mundo ignoto

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—**Figuradamente**: Impeto, impulso, successo violento.—*As* **ondas** *da revolução.*

—O ésto, inquietação, alteração.—*As* **ondas** *da soberba.*

—**Ondas** *que faz a labareda;* ondulações.

—**Onda** *marinheira;* a mais alta que faz o mar na saca, e resaca.

—*Pl.* **Ondas**; ondulação do fluido luminoso, reverberação e movimento da luz.

—**Ondas** *das roupas, dos cabellos,* etc.; fôfos, dobras em fórma de ondas.

— Movimento de ondulação que se multiplica por circulos concentricos á superficie da agua tranquilla, quando foi levemente ferida no centro por alguma pedra ou corpo qualquer.

ONDADO, *adj.* (Do latim *ondatus*). A modo de onda, ondeado.

ONDE, *adv.* (Do latim *unde*). Designa o lugar em que alguma cousa está ou succede. Vid. Aonde, D'onde.—«As Cartas, perque se daõ Escripvaães aos Chancelleres, e Escripvaães das Correições por mercees, que Nós queremos fazer. Ha de dar todas as Cartas de Escripvaninhas de todo o Regno, de que Nós fazemos mercee, com que os Escripvaães nom ham nosso mantimento, ca onde os Escripvaães ham mantimento nosso, em tal caso as Cartas devem passar pelos Veedores da Fazenda.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 2, § 9. —«Mas vendo os poucos que eram, e que os do campo acodiam aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualleiros, e feriram muitos e a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 50. — «Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os imigos hum bom pedaço às bombardadas, e sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella menhãa.» Ibidem, part. 1, capitulo 87.—«Com esta vitoria, e despojo se tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de brito, e dos Portugueses, e del Rei, com muita alegria de todo o pouo da cidade, excepto dos Mouros, que ficaram mui atimorizados deste desbarato.» Ibidem, part. 2, cap. 12.—«E logo dahi a poucos dias os mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nossos, que entaõ podiaõ ser ate cincoenta de cauallo, sairam com alguns de pe, e os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, e George da Maia, o terceiro, e das outras duas vezes lhe sairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todalas cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros.» Ibidem, cap. 18.—«Çufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, e achasse nelle e nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhá, antre a pouoação de Aguacim e Benestarim. Miliqui cufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, e ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, e dos nossos de que hum foi George de sousa.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «Porém porque ao tempo que os nossos batéis poyauão a gente em terra, acharão rasto dos Mouros que se recolhião contra huma serra: mandou Affonso d'Alboquerque a seu sobrinho dō Antonio cō atè cem homens no alcáço delles, onde os nossos passarão assas de trabalho.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Affonso d'Albuquerque vendo que tardauão per espaço de dous dias, mandou á ilha onde os tinha enuiado, a Diogo Fernandez Pereira mestre da sua nao em hum batel, e achou somente hum homem, que per descuido quando se elles recolherão ás naos, ficou em terra: do qual Affonso d'Alboquerque soube á sua partida e as causas porque (segundo contamos).» Ibidem, cap. 5.—«Por quanto o Çamorij auia de trabalhar muito que a fezessem em o porto de Châlle, que he a baixo de Calecut tres leguoas, cá nos concertos sempre insistio nisso, como fez despois que estas duas pessoas la forão: porém nunca Francisco Nogueira e Gonçalo Mendez a quiserão aceitar, senão no lugar do Cerame, onde se fez (como a diante vere-

mos).» Ibidem, liv. 7, cap. 7.—«Um domingo pola manhã era quando o cavalleiro da Fortuna chegou á cidade de Londres, onde naquelles dias estava toda ou a maior parte da cavallaria do mundo. E porque lhe pareceu que antes de jantar não podia haver batalha, foi-se a uma ermida que ahi perto estava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 36.— «Acabadas as justas do segundo dia, retraidas as damas, o cavalleiro se recolheu ás tendas, onde ceou, do que lhas monjas mandaram, contente algum tanto do acontecimento de suas aventuras e não dos favores, de quem o fazia passar por ellas.» Ibidem, cap. 144.

Mas antes, valeroso Capitão,
Nos conta, (lhe dizia) diligente,
Da terra tua o clima e região
Do mundo, *onde* moraes, distinctamente;
E assi de vossa antigua geração,
E o principe do reino tão potente,
Co'os successos das guerras do começo;
Que sem sabel-os, sei que são de preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

—«E destas vimos muytas em lugares estreytos, e passos entre algumas serras, e lombadas do dito deserto, onde havia alguma agoa encharcada que alli vinhaõ beber: e manada achavamos de dous tres mil delles.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 60.

Tanto que estes louvores acabárão
Em damno dos Christãos logo entenderão,
Que este acto por tão pio então julgárão
Como est'outro que pouco antes fizerão.
Logo algumas bombardas assentárão
Daquellas que os Christãos antes perderão,
Junto d'hum caes que estava edificado
Lá *onde* o Mandovim he nomeado.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 70.

Repara-se tambem o baluarte
Que o da Villa dos Rumes ser dizião,
Lá onde setenta homens o estandarte
De Francisco Pacheco então seguião:
E porque elle assentado estava em parte
Onde, durando o cerco, não podião
Soccorrê-lo a miudo, se lhe lança
Então do que ha mister grande abastança

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 42.

—«Na manhã de 20 alvejou-nos o dia na igreja de Garaparú, onde dissemos missa, e por falta de maré ahi pernoitamos. No dia 21 fomos com a maré para o sitio da Mocajuba, que fica em agradavel local.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 172.

—Interrogativamente: Onde? Em que parte, em que lugar?—«Onde he que a Princesa Porcia achou o defeito do pé pequenino me pergunta V. M.? Como o posso eu saber ou advinhar? Se V. M. fisesse esta questão á mesma Princesa que declarou o defeito era natural, mas faser-me huma pergunta a que devo responder sobre o entendimento de outrem, como quer V. M. que eu ache nesse caso a concordancia do numero e do genero?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 13.

—«Irei, sim» rompe o vate, continuando,
Alto, o discurso que atéli na mente
Comsigo meditando revolvêra,
«Irei, sim. Não achais que devo, amigo?»
—«Deveis o quê?»
—«Ir.»
—«*Onde?*»
—«Onde é meu fado.»

GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 2.

—*Por* onde; pelo que.—«E porque ao presente elle era em Malaca, o Hidalcão seu senhor o mandaua a duas cousas, a primeira lançar dali Pulate Can como perturbador desta paz, mui encarniçado nos roubos da terra, per onde sem licença do Hidalcão cometera entrar naquella ilha: e a segunda assentar esta paz com elle capitão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.

ONDEADO, *part. pass.* de Ondear. Vid. Ondado.

ONDEANTE, *adj. 2 gen.* Que faz ou fórma ondas, ondulante.—*O cabello* ondeante.—*A roupa* ondeante.

Mas se o frio he maior, candidos véllos
Conduzidos do vento os campos cobrem,
Quando o Inverno desprega inertes azas,
Com triste escuridão tapando os ares;
Ou com miudas gotas condensadas,
Nas *ondeantes* mésses esparsidas,
Ao desvelado Lavrador conduzem,
Depois de longo affan, tristeza, e pranto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

ONDEAR, *v. a.* (De onda). Fazer ondas em algum lavor.

—Dar a feição de ondas.

—Figuradamente: Agitar, causar um movimento semelhante ao das ondas.

—*V. n.* Fazer ondas a agua, moverse em ondulações.

Lá, no centro do abysmo, n'um Oceâno, [grimas,
Que *ondêa*, e que se espráia, em sangue, e em la-
Se érgue, entre róchas, negro atroz Castello:
Da Desesperação, da Mórte é fabrica.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

—Figuradamente:

Os verdenegros teixos corpolentos
Cruzão daqui, dalli, troncos annosos;
Cedros, que *ondeão* co'o soprar dos ventos,
Alli dilatão ramos pavorosos:
Melancolicos timbres, e ornamentos
Do sepulchro os cyprestes luctuosos
Tanta tristeza dão na selva escura,
Qu'inda he menor o horror da sepultura.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 11, est. 19.

—Mover o corpo, como o bebado; bambalear-se, agitar-se.

—Ser levada uma cousa pelo impulso das ondas, vogar, fluctuar.

—*V. refl.* Ondear-se; mover-se com as ondas.

† **ONDEIAR**. Vid. Ondear.—«Uma nuvem de settas respondeu ao sibilar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma, ondeiaram, derivaram pela corrente e desvaneceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chryssus recolhia os primeiros despojos de um terrivel combate.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

ONDEQUERQUE, *adv.* (De onde, quer, e que). Em qualquer lugar.

ONDINHA, *s. f.* Diminutivo de Onda.

ONDULAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de ondular.

—Termo de historia natural. Pintura imitando ondas que se encontra na plumagem de certas aves.

—Termo de physica. Movimento circular que adquire um fluido pelo impulso de um corpo estranho.

ONEIROCRICIA, *s. f.* Adivinhação por meio dos sonhos; explicação dos sonhos.

ONERADO, *part. pass.* de Onerar.

ONERAR, *v. a.* (Do latim *onerare*). Carregar.—Onerar *de impostos*.

—Onerar-se, *v. refl.* Carregar-se; impôr-se onus.

—Figuradamente: Gravar-se.

† **ONERARIO**, *adj.* (Do latim *onerarius*). Diz-se dos navios mercantes dos antigos.

ONEROSAMENTE, *adv.* (De oneroso, com o suffixo «mente»). De um modo oneroso.

ONEROSISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Onerosamente.

ONEROSO, *adj.* (Do latim *onerosus*). Gravoso, pesado, incommodo, molesto.

—Não gratuito; em que ha mutuas obrigações e prestações.—«E com dizerem, que se arriscaõ a perder mais nos duzentos, gualdripaõ os cento, a que chamamos menos, e ficaõ muito serenos na consciencia, pela regra dos contratos onerosos; como se no seu houvera algum risco, quando elles tem todo o jogo na sua maõ, e baralhaõ as cartas, e fazem o que querem *à dextris*, e *à sinistris*.» Arte de Furtar, cap. 25.

—Que tem obrigação de encargos, trabalhos.—*Doação* onerosa.

—Que impõe onus.—*Clausulas* onerosas.

† **ONESTAMENTE**. Vid. Honestamente.—«E Mandamos, que se os sobreditos, ou cada hum delles quizerem hir a Juizo falar a alguns Feitos seus, ou daquelles, que com elles viverem, segundo suso he declarado, vam simplesmente sem outra asuada, nem bamdoria, e falem onestamente ao Juiz, e com temperança, e á parte contraria, aleguando, e refertando seu direito mançamente como devem.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 51, § 3.

ONESTAR. Vid. Honestar.

ONIÃO. Vid. União.

ONIROCRICIA. Vid. Oneirocricia.

† **ONIROPOLO**, *s. m.* O que examina os sonhos de alguem, e os interpreta ou adivinha.

† **ONISCIDOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de crustaceos, cujo typo é o genero onisco ou cloporto.

† **ONISCIFORMES**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de myriapodos, cujas especies se parecem alguma cousa com o bicho de conta.

ONISCO, ou **ONYX**, ou **ONIX**, *s. m.* (Do grego *onyx*). Termo de mineralogia. Variedade de agatha, de côres mui determinadas, alvacenta, gris, rosada, etc., repetidas varias vezes, mas que dão á pedra um aspecto nacarado.

—Termo de zoologia. Nome que os antigos davam ao porcellio ou bicho de conta.

† **ONISCODA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos decapodos que consta de uma unica especie originaria das costas de Inglaterra.

† **ONISCOGRAPHIA**, *s. f.* (De onisco, e do grego *graphein*, descrever). Descripção do porcellio ou bicho de conta.

† **ONISCOGRAPHICO**, *adj.* (De oniscographia). Pertencente á oniscographia.

† **ONITICELLO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos lamellicornes, composto de vinte e duas especies.

† **ONITIDE**, ou **ONITIS**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos lamellicornes, composto de trinta e uma especies.

ONIUDO, *s. m. ant.* Christão.

ONJUDO, *ant.* Ungido.

† **ONO**, *s. m.* Termo de nautica. Inicial ou abreviatura com que nos escriptos maritimos, e na rosa de marear se designa o rumo e o vento que se denomina oesnoroeste.

† **ONOBROMA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, cujas especies são hervas originarias das regiões orientaes.

† **ONOBRYCHEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Tribu de plantas leguminosas, cujo typo é o sanfeno ou onobrychis.

† **ONOCEPHALA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros subpentameros da familia dos longicornes, composto de oito especies.

ONOCENTAURO, *s. m.* Monstro fabuloso, meio homem, e meio burro.

† **ONOCLEA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de fetos polypodiáceos, cuja especie typica cresce na America boreal.

† **ONOCLEOIDEAS**, *s. f. pl.* Termo de Botanica. Tribu de plantas polypodiáceas, que tem por typo o genero onoclea.

ONOCROTALO. Vid. Pelicano.

† **ONOLATRIA**, *s. f. ant.* Culto medico do jumento, ou confiança exagerada que os antigos tinham nas virtudes medicinaes das differentes partes do mesmo animal.

ONOMANCIA, *s. f.* Adivinhação supersticiosa da fortuna de alguem, tirada das letras do nome.

ONOMASTICO, *adj.* (Do latim *onomasticus*). Que se compõe de nomes, ou que tem nome.

† **ONOMATOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *onoma*, e *logos*, tratado). Sciencia dos nomes ou das classificações nominaes, nomenclatura.

† **ONOMATOLOGICO**, *adj.* (De onomatologia, com o suffixo «ico»). Que respeita a onomatologia.

† **ONOMATOLOGO**, *s. m.* O que escreve alguma onomatologia ou se dedica ao estudo d'esta sciencia.

ONOMATOPEIA, *s. f.* (Do grego *onoma*, nome, e *poieô*, eu finjo). Termo de Rhetorica. Figura pela qual se da a uma cousa o nome do som que faz, ou da voz que fórma.

—Vocabulo que imita o som natural da cousa significada.

ONOMATOPICO, *adj.* (De onomatopeia). Relativo, ou pertencente a onomatopeia, que encerra onomatopeia, imitativo do som da cousa significada.

† **ONOMATOPOSIS**, ou **ONOMATOPOSE**, *s. f.* Nome disfarçado.

ONONIDE, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das leguminosas papilionaceas, cujas especies são herbaceas e originarias pela maior parte das regiões banhadas pelo Mediterraneo.

ONONIMO. Vid. Homonymo.

ONONIS, *s. m.* Planta espinhosa.

† **ONOPORDIO**, ou **ONOPORDO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, cujas especies são hervas grandes mui ramosas, e de tronco espinhoso, que crescem abundantemente nos lugares estereis da Europa e da Asia central.

† **ONOSERIDE**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, cujas especies são hervas vivazes, originarias de Nova Granada.

ONOSMA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das asperifolias, cujas especies crescem commummente nas regiões que confinam com o Mediterraneo.

† **ONOSMODIO**, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das asperifolias, creada para caracterisar uma herva que cresce na America boreal.

† **ONOTAURO**, *s. m.* Quadrupede gerado de um touro, e de uma jumenta, ou de um jumento, e de uma vacca; ou de um cavallo, e de uma vacca, ou de um touro e de uma egua.

ONRA, ou **ONRRA**. Vid. Honra.

ONTEM. Vid. Hontem.

† **ONTHOCHARIDE**, ou **ONTOCHARIS**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros pentameros da familia dos lamellicornes, composto de tres especies.

† **ONTHOECO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros pentameros da familia dos lamellicornes, composto de tres especies.

† **ONTHOPHAGO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de insectos coleópteros pentameros da familia dos clavicornes.

ONTOGONIA, *s. f.* Historia da producção dos seres organisados na superficie da terra.

† **ONTOGONICO**, *adj.* (De ontogonia). Relativo ou pertencente a ontogonia.

ONTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ontos*, e *logos*, tratado). Termo de Philosophia. Parte da metaphysica que trata dos entes em geral.

— Systema philosophico que concede uma existencia real aos entes de razão, como: á febre, á peste, etc.

— Tratado sobre estas materias.

† **ONTOLOGICAMENTE**, *adv.* (De ontologico, com o suffixo «mente»). Com relação a ontologia.

† **ONTOLOGICO**, *adj.* (De ontologia, com o suffixo «ico»). Concernente, relativo a ontologia.

† **ONTOLOGISTA**, *s. f.* (De ontologia, com o suffixo «ista»). O que tem escripto sobre ontologia, ou que é versado n'esta sciencia.

ONUS, *s. m.* (Do latim *onus*). Peso, encargo.

ONUSTO, *adj.* (Do latim *onustus*). Carregado, cheio.

ONYX. Vid. Onisco.

ONZANEIRO. Vid. Onzeneiro.—«E por conseguinte o comprador perderia o preço, que pola cousa desse, e o vendedor perderia a cousa vendida, e deve seer todo para a Coroa dos Nossos Regnos: e aalem de todo esto o dito comprador, por seer onzaneiro, deve perder todolos fruitos e rendas, que ouve da dita cousa comprada, e tornar todo ao vendedor, ou a sua verdadeira estimaçom, segundo o que valerom comunalmente ao tempo que os colheo, ou recebeo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit 40, § 2.

ONZE, *adj. num. card.* (Do latim *undecim*). Numero impar composto de dez mais um.—«A Sé de Astorga tenha a propria Cidade de Astorga, e Leão, que está sobre o Rio Urbico, Beriso, Pedra esperante, Antirebre, Caldelas, Marellos, de cima; e Marellos debaixo, Senure, Frogelons, e Pericos: onze subditas a huma só Igreja.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 14.—«¶ Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, e dezasete fa-

zem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de seis ceptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«Os mantimentos forão tantos que em tres dias, e duas noites que alli esteue a frota, se não poderam acabar de carregar nas naos, a cabo dos quaes mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, e a cinco naos de Meca, e onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardeo com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer à vella.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 31.—«Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira para a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Septembro que naquelle tempo era à mais prospera que se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos, e de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez, e doze.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 1.—«Hiam nesta armada, cento, e vinte Portugueses, afora soldados da terra, e outra gente do mar, a qual partio de Malaca no fim de Dezembro de mil, e quinhentos e onze, do que estes capitaēns passaraõ na viagem e do que lhes nella aconteceo se dirá ao diante.» Idem, Ibidem, cap. 25.—«Estando doente, depois de ter recebido os Sacramentos da Egreja, e feito todolos actos de Christaõ, dixe huma segunda feira aos que com elle estavam, que dali a dous dias auia de morrer, o que assi foi, porque spirou a quarta entre as dez, e onze horas do dia, hauendo onze que adoecera.» Idem, Ibidem, cap. 78.—«Ao que lhe Lopo soarez respondeo per escripto, que se a frota que elle alli tinha do Soldam esteuera em parte, que a elle podera abalroar, que aquella amizade, e bom gasalhado com que o estaua esperando em terra, elle lha pagaria em dobro no mar, e que se delle queria alguma cousa que o acharia na ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, auendo onze que alli viera ter.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 13.—«Feita em Lisboa onze de Ianeiro de Mil quatrocentos quarenta, e noue assinada per o dito senhor, e selada do seu sello pendente.» Idem, Ibidem, cap. 38.

Como chegam a hidade
moças de dez ou *onze* annos,
has mães fora da cidade
mancebos de autoridade,
de linhajem, sem enganos
buscam, e mādam chamar,
para as filhas ensinar;
e perdida ha virgindade
cada huma tem liberdade
de a quem mais quer tomar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Tão desejosos vinham os homens de terra, e em tal disposição, como quem havia sete mezes, e onze dias que era partido da Ilha de S. Thomé, porque elle chegou a Moçambique a onze dias de Março do anno de quinhentos e doze.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.—«Mas tanto que o fruyto que deu a terra virginal de nossa Senhora, s. a Sacratissima humanidade do Redemptor, foy dada ao ceo no dia de sua Ascensam que oje faz onze dias, logo o Céo com o prazer, e aluoroço do requissimo presente que da terra recebia, não pode mais ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas abundantissimamente lhas cōmunicou oje, enchendo as almas daquelles primeyros Christãos de todos os dões celestiaes, assi como nos conta o glorioso Evangelista S. Lucas, na Epistola deste dia, dizendo em summa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã, liv. 2.—«Ha outra provincia se chama Quichio. Tem esta provincia onze cidades. Ha outra se chama Fuquom Ha outra Quinsi. Ha outra Vinam. Ha outra Siquam. Ha outra se chama Siensi, ho numero das cidades destas ultimas provincias nam se soube de certeza.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 5.—«Sam cingidos huns com outros por cima de muy grandes e muy grossas campas: mediram nas os portuguesés e acharam serem algumas de onze e algumas de doze passos de comprido: sam estas pontes muy largas, e como os rios sam muy largos sam muy compridas.» Idem, Ibidem, cap. 7.—«É desastre de onze milhas de comprido; porque além das perdas e damnos que recebe em sua pessoa, rapa lhe a boa da trovoada todo o segredo do negocio e não torna a levantar sobrado d'ahi a cinco annos.» Fernão Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 126.—«O escrivão da camara e secretario nosso, tirou na visita onze arrobas de peixe, n'este sitio, e deseseis tartarugas e um jacaré pequeno de quatro palmos, com que os rapazes brincaram, os indios encheram as barrigas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

— Em algumas expressões é o mesmo que undecimo.—*Paragrapho* onze.

— Caracter da cifra que representa este numero, e se escreve assim: 11.

— *Adj.—Estar entre as dez e as* **onze**; diz-se do que está um tanto bebado.

— Figuradamente: Estar duvidoso entre dous pareceres, partidos, etc.; não se decidir por um, nem por outro.

ONZENA, *s. f.* Usura.

Onz. Lá me ficão de rondão
Vinte e seis milhões n'huma arca.
Diabo. Pois que *onzena* tanto abarca,
Não lhe deis embarcação.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

ONZENAR, *v. a.* Pedir grande usura, ou exigir grandes ganhos, e interesses; ser usurario.—«Porque onzenar, e fazer contrautos usureiros he contra o mandado de Deus, e em dapno das almas daquelles, que delles usam, e estragamento dos bens daquelles, contra que se usam de poer: porem estabelecemos, e ordenamos por Ley, que nenhum Chrisptaão, ou Judeu nom onzene, nem faça contrauto usureiro per nenhuma guisa que seja.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 96.

ONZENARIO, *adj.* Usurario.—*Contracto* onzenario.

ONZENEAR. Vid. **Onzenar**.

ONZENEIRO, *adj.* Usurario immoderado.—«Sam tam charidosos nesta parte, que compram per dinheiro os homens que os Mouros, e Resbutos condemnaõ por sentença a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade vsam, porque sam todos onzeneiros, e falsarios de todo genero de pedraria, e mercadorias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 64.—«*R.* Porque os Judeos foram degradados por fazerem moeda falsa, e merecêram queimados, e deram-lhes as vidas por aderencia, e foi mal feito não os queimarem, porque eram onzeneiros.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

ONZENO, *adj.* Undecimo, que completa o numero de onze. — «El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M. cc. xxxxj, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo sinal era huma faxa de seda cramisim, com uma banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que naõ fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em humas cortes que fez em Alcala de Henares determinou de poer modo em huma antigua diferença, que hauia entre has cidades de Burgos, e Toledo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 29.

OPA, *s. f.* Vestido solto e comprido.—«E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de ricos brocados, e sessenta senhoras, donas, e damas vestidas a francesa de ricos brocados, e ouue muytos vestidos de ricas sedas, e fizeramse muytas festas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.

—Vestia de irmandade.

—Capa real.

OPACIDADE, *s. f.* (Do latim *opacitas*). Propriedade que tem certos corpos de interceptar a luz, mesmo quando tem pouca espessura.

—Ausencia de luz.

OPACO, A, *adj.* Que não deixa passar a luz.

Poucas vezes depois o que a formosa
D[illegible] em verde ouro,
L[illegible] opaca terra, e ponderosa
Estendêra e encubrira o raio de ouro,
Quando na hora que a Aurora preciosa
Quer soltar o cabello crespo e louro,
Põe junto á fortaleza a aguda prôa
Hum cátur que de lá vinha de Goa

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 104.

Nunca a mais grossa nuvem, mais inchada
Que pelos ares vai mui vagarosa,
Tanta parte em torno da luz doirada
Que a terra opaca faz clara e formosa,
Nem tanta parte do ar foi occupada
Da banda d'estorninhos copiosa,
Quanta a frecha que sahe lá do arco Mouro
Occupa do ar, encobre da luz d'ouro.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 38.

Quanto me apraz, em placidas campinas,
Matiz de Flores, trepido Ribeiro!
Dai-me que eu viva a vida, em selva opáca.
Que gosto! ir-me, entre prados, após Delia,
O Anho levar-lhe, recental, ao cólo!
E se, á noite a Cabana me estremecem,
Com refregas, os Ventos iracundos;
Se a chuva, em linguas de agua fere o Colmo...

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—Que não tem luz.—*A sombra* opaca.

—SYN. : Opaco, *Sombrio*. Opaco é o corpo que não é transparente, que estorva o passo á luz. *Sombrio* é o lugar onde não penetra a luz.

Uma taboa, uma lousa, etc., é opaca sem ser *sombria*; uma selva, uma gruta é *sombria*, e póde dizer-se tambem opaca.

OPADO, A, *adj*. Gordo, mal figurado pela obstrucção nas vias e conductos dos humores.

OPALA. Vid. Opalo.

—Opala *commum*; hydrophane.

OPALANDA, *s. f.* (Do francez *houpelande*). Vestido largo, fraldado.

—Habito talar.

—Vid. Operlandas.

† **OPALESCENCIA**, *s. f.* Apparencia semelhante á do opalo.

† **OPALINO**, A, *adj*. Que tem a tinta leitosa e azulada do opalo, e os reflexos d'esta pedra preciosa.

OPALO, *s. m.* Producto volcanico de um branco leitoso, azulado, que reflecte nas fendas de que é atravessado as côres do espectro solar, e produz este reflexo opalino da pedra preciosa que lhe é proprio.

—Côr do opalo.

—Crusta crystallina que se fórma á superficie do assucar.

—Especie de tulipa de quatro côres.

OPARLANDA. Vid. Opalanda.

OPÇÃO, *s. f.* (Do latim *optio*). Direito de optar, facto de fazer selecção.

† **OPENIAM**, *s. f.* Vid. Opinião.—«De maneira que a openiam dos mais foi que a cidade se naõ deuia de cometer, pois a frota la nam podia chegar, sem se poer a risco de as bombardadas a meterem os imigos no fundo, o que assentado Lopo soarez determinou de se partir, mas por o vento ser contrairo esteue alli alguns dias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13.—«Finalmente depois de passadas, de huma, e da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrelo, e lhe tomar aquella força, em que tinha toda a sua confiança.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 66.

OPERA, *s. f.* (Do italiano *opera*). Poema dramatico trasladado em musica, e mais especialmente, grande poema lyrico, composto de recitativo, de canto e dança, sem discurso nem dialogo fallado. —«Como sey que vos heyde ver na Opera, ainda hoje hirey ouvir a repetição das duas Arias do *Crés, pro, Cras*, que verdadeyramente me atemorizão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 18.—«Ha muita differença de fugir do mundo, a estar desgostoso delle. O Senhor Barão de Beaufremont achando-se em idade de sessenta e cinco annos, nos diz agora que já não gosta de Comedias, nem de Operas, nem dos outros Espectaculos semelhantes.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 56.—«Isto me disse um dos jesuitas que ficaram no Pará. O que todos lhe admiravam era a notavel promtidão em compor em verso. Algumas operas vimos que, ainda imperfeitas no borrão, tinham merecimento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 130.—«Estiveram sempre os jesuitas de má fé com a inquisição, depois da prisão do Vieira, e resolveram fazer uma opera ou dialogo em que o Vieira apparecia no theatro preso com cadeias, e um anjo inspirando-lhe as respostas e razões. Fez-se isto n'aquelle deserto de Coimbra! Não assistiram inquisidores. Desaforo!» Idem, Ibidem, pag. 160.—«Louvaram estas innocentemente a energia pathetica das composições de David Peres; e, fallando de uma aria que se cantara na ultima opera, e cujo espirito era em uma despedida uma finissima saudade, disse a primeira das damas.» Idem, Ibidem, pag. 186.

† **OPERAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *operatio*). Acção de um poder, de uma faculdade, que produz um effeito.—*As* operações *da natureza*.—«Seria incomparavel a grandeza deste Principe se se experimentassem na Corte as mesmas felicidades, que na campanha. Hum accidente de ar que lhe tomou metade do corpo sendo ainda menino lhe deixou menos livres, e mais confusas as operações do entendimento.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Em termos de devoção: *A* operação *do Espirito Santo*; *as* operações *da graça*.

—Em termos de philosophia: *As tres* operações *do espirito*; a primeira que concebe, a segunda que julga, e a terceira que raciocina.

—Termo de Mathematica. Toda a combinação com os numeros em ordem a buscar um resultado qualquer.—*Achar a raiz quadrada de um numero é uma* operação *arithmetica*.

—Planos combinados, designios no caminho da execução.—*A amortisação da divida publica é uma* operação *difficil*.

—Diz-se tambem das transacções que se fazem na bolsa, no commercio.—*Uma* operação *desastrosa*.

—Termo de Guerra. Movimento de ataque ou de defeza de um exercito que actúa.—*As* operações *do exercito portuguez*.

—Operação *chimica* ou *pharmaceutica*; tudo o que faz o chimico ou o pharmaceutico para analysar um corpo, determinar combinações, ou preparar medicamentos.

—Acção, ou o effeito de um remedio, de um medicamento.

—Diz-se tambem o effeito de um purgante.

—Termo de Impressão. Diz-se das composições em caracter menor que o texto, onde os algarismos são dispostos conforme ás operações da arithmetica.

—Termo de Cirurgia. Tudo o que faz o cirurgião no ser vivo com o auxilio de instrumentos ou do seu braço.—*Uma* operação *laboriosa*.—«Vessingio, cortou hum corno a huma moça em Padua. Bergomas, Cirurgião Milanez, fez semelhante operação em outra molher. Riviere, conheceo huma velha a quem nasceo hum corno, que cahio por si mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

† **OPERADO**, *part. pass.* de Operar. Effectuado.—*Prodigio* operado *pelo céo*.

—Que soffreu uma operação cirurgica.

OPERADOR, *s. m.* (Do latim *operator*, de *operari*). Homem que se entrega a alguma manipulação.

—Homem que faz certas operações de cirurgia.—*Um habil* operador.

OPERANTE, *part. act.* de Operar. Que é proprio para operar.

OPERAR, *v. a.* (Do latim *operare*). Produzir um effeito.—*Deus* opéra *grandes cousas*.

—Diz-se de algumas artes ou sciencias que exigem uma certa pratica.—Operar *uma divisão, uma multiplicação*.—Operar *a combinação de dous gazes*.

—Absolutamente: *Não é possivel ser bom chimico sem* operar.—*Este arithmetico* opéra *com muita segurança*.

—Particularmente: Fazer uma operação cirurgica.—Operar *um cancro*.

—Diz se tambem da pessoa que soffre uma operação.—Operar *um homem affectado de pedra*.

—*V. n.* Diz-se do effeito que produz uma substancia no ser vivo.—*Este medicamento* opéra *com uma grande energia*.

—«Appliquei a alguns indios outras triagas conhecidas na America, e nenhumas operaram efficazmente, salvo a indicada.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 190.

—Diz-se tambem dos purgantes, dos vomitorios.

OPERARIO, A, *s.* (Do latim *operarius*). Jornaleiro, ganhão, obreiro.

—Figuradamente: Diz-se dos ministros do Evangelho.

—Termo pouco em uso. Homem que representa em operas.

—Figuradamente: Operario *do Senhor*, operario *evangelico*, ou *apostolico*; o prégador, missionario, que por sua instrucção e virtudes, cultiva a vinha do Senhor, que é a egreja.

—Adjectivamente: Que labora, e vive da sua arte, do seu trabalho.

—SYN.: Operario, *artifice*. Vid. este ultimo vocabulo.

OPERATIVO, A, *adj.* Termo de escolastica.—*Propriedades* operativas; propriedades que são causas d'actos.

OPERATORIO, A, *adj.* (Do latim *operatorius*). Que diz respeito ás operações cirurgicas.

—*Processos* operatorios; processos que se seguem n'uma dada operação.

—*Medicina* operatoria; o complexo das regras a seguir nas operações.

† **OPERAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde operar.—*Este cancro não é* operavel.

OPERCULADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem um operculo.

OPERCULAR, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que fecha uma cavidade á maneira de uma tampa.

† **OPERCULIFERO, A**, *adj.* Diz-se de uma concha, de um mollusco que está munido de um operculo.

† **OPERCULINA**, *s. f.* Genero de conchas univalves.

—Genero de infusorios.

† **OPERCULITA**, *s. f.* Operculo fossil.

OPERCULO, *s. m.* (Do latim *operculum*, de *operire*). Termo de botanica. Especie de tampa que fecha a urna dos musgos.

—Termo de ichthyologia. Apparelho osseo composto de quatro peças, que em muitos peixes cobre e protege as guelras.

—Termo de conchyliologia. Pedra calcarea ou cornea que serve para fechar mais ou menos a abertura de certas conchas univalves.

—Termo de liturgia. A peça superior que cobre e fecha o thuribulo.

OPERLANDAS. Vid. Opalanda.

OPEROSO, A, *adj.* (Do latim *operosus*). Laborioso.

—Figuradamente: Que vale em razão da virtude do sacramento, e por tanto aproveita.

OPHIASE, ou **OPHIASIS**, *s. m.* (Do latim *ophiasis*). Termo de medicina. Queda do cabello por partes.

† **OPHICLEIDE**, *s. m.* Instrumento metallico da especie dos clarins.

OPHIDIANO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que se assemelha a uma serpente.

—*S. m. plur.* Terceira ordem da classe dos reptis, de epiderme escamosa, caduca, de corpo alongado, serpentiforme, de membros nús, ou rudimentares.

† **OPHIDOSAURIOS**, *s. m. plur.* Familia de reptis abrangendo as serpentes e os lagartos.

† **OPHIODONTE**, *s. f.* Dente de serpente fossil.

† **OPHIOGLOSSE**, *s. f.* Genero de fetos, de que ha muitas especies.

† **OPHIOGRAPHIA**, *s. f.* Descripção das serpentes.

† **OPHIOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito á ophiographia.

† **OPHIOGRAPHO**, *s. m.* Homem que se entrega especialmente ao estudo das serpentes.

† **OPHIOLATRIA**, *s. f.* Culto das serpentes.

† **OPHIOLITHICO, A**, *adj.* Que contém ophiolitho.

† **OPHIOLITHO**, *s. m.* Rocha, composta de base de talco, ou de serpentina.

OPHIOLOGIA, *s. f.* Tratado das serpentes.

OPHIOMACHO. Vid. Ofiomaco.

† **OPHIOMANCIA**, *s. f.* Adivinhação observando as serpentes.

OPHIOPHAGO, A, *adj.* (Do grego *ophios*, e *phágo*). Que se sustenta de serpentes.

† **OPHIOSTOMO**, *s. m.* Genero de entozoarios de corpo cylindrico, alongado, e de boca munida de dous labios.

† **OPHIOSURO**, *s. m.* Genero de peixes, fazendo parte da divisão dos apodos, e formado á custa do genero moreia.

† **OPHIUCHO**, *s. m.* Constellação limitada inferiormente pela Balança, Escorpião e Sagittario.

† **OPHIUROS**, *s. m. plur.* Genero de estrellas do mar que differe das outras pela disposição alongada serpentiforme dos raios que limitam o corpo.

OPHTHALGIA, *s. f.* Dôr dos olhos sem inflammação.

OPHTHALMIA, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do olho.

—Ophthalmia *secca*; ophthalmia que não é precedida de um fluxo.

—Ophthalmia *do Egypto*, ophthalmia *epidemica*, ophthalmia *purulenta*; especie de ophthalmia, assim chamada por ter-se observado nas tropas vindas da expedição do Egypto: ella é contagiosa, e dá immediatamente lugar á inflammação ocular.

—Ophthalmia *periodica*; inflammação particular do olho que se mostra nos animaes solipedes com os caracteres da periocidade.

OPHTHALMICO, A, *adj.* Concernente aos olhos.

—*Nervo* ophthalmico; antigo nome do nervo optico.

—*Ganglio* ophthalmico; pequeno corpo avermelhado, collocado ao lado do nervo optico, e dando origem aos nervos ciliarios.

—Que é proprio para as doenças dos olhos.—*Pomada* ophthalmica.

† **OPHTHALMOBLENNORRHEA**, *s. f.* Termo de medicina. Um dos nomes da ophthalmia purulenta.

† **OPHTHALMOCELE**, *s. m.* Synonymo de *exophthalmia*.

† **OPHTHALMOCOPIA**, *s. f.* Termo de medicina. Enfraquecimento da vista que se observa nos presbytos, e excepcionalmente nos myopes, que abusam das lentes concavas muito fortes.

OPHTHALMODYNIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr rheumatismal dos olhos.

OPHTHALMOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *ophthalmos*, e *graphô*). Descripção anatomica dos olhos.

† **OPHTHALMOLITHO**, *s. m.* Concreção ocular.

† **OPHTHALMOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *ophthalmos*, e *logos*). Tratado dos olhos.

† **OPHTHALMOMETRO**, *s. m.* Instrumento proprio para medir a grandeza das diversas partes do olho.

† **OPHTHALMORRHAGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Hemorrhagia ou evacuação de sangue pela conjunctiva ocular.

† **OPHTHALMOSCOPIA**, *s. f.* Arte de conhecer o temperamento de uma pessoa pelo exame dos seus olhos.

—Emprego do ophthalmoscopio.

† **OPHTHALMOSCOPIO**, *s. m.* Instrumento que serve para examinar o interior dos olhos.

† **OPHTHALMOSTELO**, *s. m.* Instrumento com que se conservam as palpebras desviadas, e o globo do olho immovel.

† **OPHTHALMOTHECA**, *s. f.* Parte do corpo da chrysalida que cobre os olhos do insecto.

OPHTHALMOTOMIA, *s. f.* Parte da anatomia, que tem por objecto a dissecção do olho.

—Extirpação do olho.

† **OPHTHALMOXYSE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Especie de escarificações que outr'ora se practicavam na conjunctiva nos casos de ophthalmia.

† **OPHTHALMOXYSTRO**, *s. m.* Instrumento por meio do qual se escarificava a conjunctiva, ou a superficie interna das palpebras.

† **OPIACEO, A**, *adj.* Que contém opio.—*Preparações* opiaceas.

OPIADO, A, *adj.* Termo de medicina. Diz-se d'aquella preparação em que entra o opio.—«Tambem em emplastros, e unguentos se podem applicar os opiados, como saõ o Philonio Persico, e Romano

em quantidade de meya, huma, ou duas drachmas, segundo o pedir a copia do unguento: ou tambem se lhe podem juntar alguns graons de Opio incorrecto.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 188, § 128.

† **OPIANICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* opianico; producto da decomposição, pela oxydação, da narcotina.

OPIATA, *s. f.* Vid. Opiato, *s.*

1.) **OPIATO, A,** *adj.* Vid. **Opiado.**

2.) **OPIATO,** *s. m.* (Do francez *opiat*). Electuario em que entra opio.

—Massa para limpar os dentes.

OPIFICE, *s. f.* (Do latim *opifex*). Termo pouco em uso. Artifice.

OPIFICIO, *s. m.* (Do latim *opificium*). Termo pouco usado. Trabalho do opifice.

—Fabrico, obra, fabricação.

OPILAR, *v. a.* Vid. Oppilar, orthographia preferivel.

OPILATIVO, A, *adj.* Vid. Oppilativo, orthographia preferivel.

OPILENCIA, *s. f.* Termo antiquado. Gotta coral, epilepsia.

OPIMO, A, *adj.* (Do latim *opimus*). Copioso, fecundo, abundante.

—*Plur.* Termo de antiguidade. *Despojos* opimos; despojos que ganhava o general romano que tinha morto o general do exercito inimigo por sua propria mão.

OPINADO, *part. pass.* de **Opinar.**

—*Bem* opinado; bem apreciado, bem arbitrado.

OPINANTE, *s. 2 gen.* Pessoa que opina n'uma deliberação.—*O primeiro* opinante.

—*Part. act.* de **Opinar.**

OPINAR, *v. n.* (Do latim *opinare*). Dizer o seu sentimento n'uma deliberação.

—Dar o seu voto, a sua opinião.

—Apreciar, arbitrar, pensar.

—SYN.: **Opinar,** *deliberar.* Vid. este ultimo termo.

OPINATIVO, A, *adj.* Que tem por base a opinião particular, e que se não sabe ao certo, nem póde demonstrar-se.

—*Questões* opinativas; questões em que cada um póde seguir o melhor que lhe parecer.

OPINAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *opinabilis*). Diz se d'aquillo em que se póde opinar, em que se póde dar uma deliberação.

OPINIÃO, *s. f.* (Do latim *opinio*). Parecer, sentimento do que opina sobre algum negocio posto em deliberação.—*Dividiram-se as* opiniões.

Leon. Pois tendes esse saber,
Querei ora a quem vos quer,
Das ó demo a *opinião*.
Inez. Andar; Pero Marques seja;
Quero tomar por esposo
Quem se tenha por ditoso
De cada vez que me veja.
GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Seguem a mesma opiniaõ Christiano Maseu, Santo Antonino, Joachimo Perionio, George Venero, Egidio Çamorense, Tarapha, Figuerola, Philippo Bergomense, Theodulo, Gerardo Mathisio, e outros muytos que deyxo por naõ cásar os Leitores cõ tantas alegações.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7.—«E sendo isto assi bem se deixa ver como não avia congregações de Concilios, nem erecçoens de novos Bispados, sem authoridade, e particular assenso da Sè Apostolica, como já toquey acima, contra opiniaõ de alguns que imaginão se fazia tudo por authoridade Real, e dissimulação dos Summos Pontifices, contemporizando com a necessidade do tempo.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 19.—«O dia em que se executou esta rigorosa sentença, foy hum domingo aos 26. de Junho, anno de Christo 926. segundo huma opiniaõ de quem discrepa Morales, diminuindo-lhe hum anno desta conta com bastantes fundamentos.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 19.—«As quaes segundo parece, se enchiam da agua do Nilo no tempo de seu crescimento per huma aberta á maneira de larga levada, que vinha delle té esta Cidade, a qual o tempo, e os Barbaros atopíram, segundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algumas partes apparecem os sinaes.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 1.—«E movido daquelle zelo, mas enganado de tão perversa opinião, matou com suas proprias mãos sua mulher, e filhos, E querendo ultimamente fazello a si proprio, foi estorvado dos seus, que pera se sanearem com Catabruno lho entregáram com grande mágoa, e dor de seu coração por não poder effeituar o seu desejo.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 10, cap. 6.—«Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, e sagaz, bem assombrado, e graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem soster as fortalezas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 44.—«Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou aos outros que opinião era a sua, ao que nenhum delles respondeo, do que anojado dixe sem mais sperar, auante senhores, que hoje dara cada hum sinal de quem he: Emanuel da cunha filho de tristão da cunha lhe respondeo, auante senhor que esse he o meu parecer.» **Ibidem**, part. 3, cap. 20.—«O Capitão Mór achou a gente mui disposta a esperar o assalto, que como na opinião de todos era o ultimo de tão prolixo cerco, cada hum queria deixar de suas obras a memoria mais fresca.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.—«Eu bem podia dizer a V. M. que nos documentos do Texto Sagrado, na doutrina dos Padres da Igreja, na opinião dos Autores Classicos, e na Infinita Caterva de Pennas velhas e novas, se acha a cada passo para huma Ostentação mil oposiçoens ao juizo das Damas.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7.—«Isso testefica o Reverendissimo Padre Dom Joseph Barbosa na sua Censura, cuja opinião não pode deyxar de ser approvada de todos, sendo de hum Varão tão insigne, e tão illustre nos seus escritos, e nos seus pareceres.» **Ibidem.**—«E em todas as qualidades de pessoas que conheci, sou da opinião que seguem os meus Naturaes, e assento em que o crime cometido pela molher sendo sempre vergonhoso.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 12.—«Sendo ella na minha opinião mais constante do que o homem he em amar, recebe com essa qualidade muito mayores impressoens do que nós dos movimentos do amor, e do Ciume.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 13.—«De hum enfermo que arde em febre. De hum impetuoso que tem muito fogo. De hum obstinado, tambem dizemos que se queyma na defeza das suas opinioens.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 15.—«E que este discurso, e opiniaõ esteja confórme a Direito, e razaõ, confirma Castella com semelhante caso, em que tirou a S. Luiz Rey de França a herança de sua Coroa, que lhe vinha por sua mãy Dona Branca, filha mais velha do Rey Catholico, e a deo aos filhos de Dona Berenguera mais moça, que assistiaõ em Castella.» **Arte de Furtar**, cap. 16.—«E naõ obstante esta opiniaõ, que he a mais segura, accrescento, que fortificaçoens grandes, que demandaõ quinze, ou vinte mil homens de guarniçaõ, que mais barato he naõ se tratar dellas; porque posta essa gente em campo, faz hum exercito capaz de dar batalha, e alcançar vitoria, e Portugal assim se defende sempre.» **Ibidem.**—«Feita a merce, dado o passeyo, e pagos os tres mil cruzados, tudo foy o mesmo: mas muito differente o que se seguio; porque conceberaõ todos os Mouros opiniaõ, que aquelle homem era grande pessoa, e muito privado, e valido do seu Rey.» **Ibidem**, cap. 64.—«E porque ha muitas opiniões antre os Portogueses que nam entraram na China sobre onde se faz ha porcelana e acerca do material de que se faz, dizendo huns que de cascas de ostras, outros que de esterco de muito tempo podre, por nam serem enformados da verdade, parece me conveniente cousa dizer aqui ho material de que se faz conforme aa verdade dita pelos que ho viram.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 11.

—*A* opinião *publica;* o que pensa o publico.

—Juizo bom, ou máo, que se fórma de uma pessoa ou de uma cousa; reputação, conceito. — «O desaventurado velho alegre de sua maldade sair como desejara, e ver que se a opiniaõ de sua virtude padecéra quebra para com a Santa, a quem descubrira a imperfeiçaõ de seu animo, estava a sua abatida para com o Mundo todo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«Andâmos após os enganos, somos solicitos em nosso damno, não nos queremos desenganar por huma má opiniam do mundo; himos contra a alma por amor do corpo, que nos foy dado por seu respeito; estimamos a vida como que fosse perpetua.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 26 (ediç. de 1872).—«Falam as boas obras por quem as faz, e desfazem as más opiniões de lingoas danosas. Muyto pouca força tem as boas obras e serviços quando sam feitos a quem os nam sabe agradecer.» Ibidem, pag. 44 (ediç. de 1872). — «Teve da Rainha D. Isabel o Principe D. Joaõ, que morreo sendo menino de pouca idade: A Infante D. Joanna, que foi Religiosa no Mosteiro de Jesus de Aveiro, e acabou seus dias com opiniaõ de Santa: O Principe D. Joaõ, que lhe succedeo no Reino.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Andar em* opiniões; ser controverso.

—Loc. fig.: *Andar em* opiniões; ter fama, ter reputação duvidosa.

—Termo de logica. Acto da nossa alma, quando se decide pela affirmação ou negação, porém com perplexidade; ou o juizo perplexo que formamos a respeito da verdade de qualquer objecto. — «He pois de saber, que os Godos (segundo opinião de Josefo, e outros) forão descendentes de Magog, filho de Noe, primeyro povoador da grande Ilha de Escandinavia, de cujo sitio e grandeza os antigos tiverão mais opinião, que certeza, porque como tão remontada de Italia, e Grecia, onde florecião as boas letras.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 1.

—Termo de casuista. Opinião provavel, que tinha para ella algum auctor auctorisado, e que se podia seguir em consciencia, por mais duvidosa que fosse em si.

— Loc.: *Fazer* opinião; fazer pundonor, timbre.

—*Homem de* opinião; homem bem conceituado, homem do qual se esperam grandes cousas.

—*Fazer* opinião; ser homem cuja opinião auctorisa, e torna respeitavel as decisões, que dicta o que ensina, e tem por certo.

— Doutrina de politica ou de religião, partido. — *As* opiniões *religiosas*.—«Sómente Mahamed Mahadij dizem os Parseos que ainda não he morto, e esperam por elle, dizendo que ha de vir mostrar-se ás gentes pera acabar de declarar a verdade de todalas leis, sectas, e opiniões, e converter a si todo Mundo em cima de hum cavallo, e ha de começar esta conversão de Maxadálle, onde seu avô Alle jaz sepultado.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos, e cismaticos, ficaram com a opiniam, e seita de Mahamed, e os Persios com a de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho, que ouuera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe custou a vida.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67.

— Voto que se dá.

— Empreza, intento. — «Pera se El-Rey de Cambaya o quizesse cometer, o esperar de rosto a rosto, e que se contentasse com o que fez o Emperador Carlos Quinto, quando esperou o Turco Soleimaõ em Viena, porque tudo o outro mais era temeridade. O Governador vendo todos contra si desistio de sua opinião.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7. — «Afonso Dalbuquerque lhe pedio perdam por nam ter comprido com elle, rogandolhe que desistisse daquella opiniam, porque nam era serviço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, e assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister pera ella muito maior armada, e mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir buscar os Rumes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 16.

— Figuradamente: Presumpção, philaucia, orgulho. — «Mas eu verdadeiramente tenho por muito certo, ser a propria natureza dos Portuguezes, mostrarem sua opiniaõ, e lealdade no serviço do seu Rey, e Senhor: como muitas vezes se vio por experiencia dos muy grandes feitos que nos Reinos de Portugal, e nas partes de Meca, e nestas da India, com muito valor, e esforço fizeraõ, e acabàraõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 5. — «Deixou huma só filha per nome donna Beatriz, que allem de ser muito discreta, foi huma das fermosas, e bem dispostas molheres, que em seu tempo ouue nestes regnos, com as quaes partes, e nobreza de sangue, e bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 82.

Vendo o Turco hum tão claro desengano,
E a esperança de todo ja perdida
De poder evitar tão grave dano,
E a si, e aos seus salvar com honra a vida,
Vencido d'hum esforço mais que humano,
E d'huma *opinião* nunca vencida,
Imagina hum estranho raro feito
Qu'a desesperação lh'accende o peito.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 60.

D'um acaso a *Opinião* surge a miudo;
E sempre a Opinião é quem dá a vóga.
Podéra em gentes eu de todas classes
Meu Prólogo fundar; que neste Mundo
É tudo prevenção, porfia, cábala:
Justiça? pouca, ou nada;
Tal foi, tal será sempre:
Pois vai, como enxurrada, abrão-lhe passo.

FRANC. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

OPINIATICO, A, *adj.* Fortemente ligado á sua opinião, á sua vontade. — *Zelo* opiniatico.

— Diz-se das cousas em que ha perseverança, obstinação, encarniçamento.

— Termo pouco usado. Que gosta de opiniões novas.

— *Trabalho* opiniatico; trabalho em que se persiste apesar da difficuldade.

— *Combate* opiniatico; combate sustentado por muito tempo com vigor de parte a parte.

— Substantivamente: Pessoa opiniatica. — *Um* opiniatico.

† **OPINIONISTA,** *s. 2 gen.* Nome dado no seculo XV aos sectarios que recusavam reconhecer o papa por vigario de Jesus Christo, porque elle não observava a pobreza evangelica.

OPINIOSO, A, *adj.* (Do latim *opiniosus*). Opiniatico, profundamente ligado á sua opinião.

— Orgulhoso, presumpçoso.

OPIO, *s. m.* (Do grego *opion*). Succo condensado das capsulas das diversas especies do genero dormideira, que vem da Turquia e da Persia em bocados achatados ou arredondados. O opio é uma substancia narcotica, muito venenosa em grande dose.

— O opio emprega-se tambem como um excitante do systema nervoso, que procura um sentimento momentaneo do bem estar. — *Os fumadores do* opio.

— Figuradamente: Mentira, peta, logração.

— Loc. popular e figurada: *Dar* opio *a alguem*; peteal-o, pregar-lhe uma peta.

† **OPIOLOGIA,** *s. f.* (Do grego *opion*, e *logos*). Tratado sobre o opio.

† **OPIOPHAGO,** *s. m.* Homem que come opio.

OPIPARO, A, *adj.* (De latim *opiparus*). Apparatoso, brilhante, esplendido, pomposo. — *Jantar* opiparo.

† **OPISTHOCYPHOSE,** *s. f.* Termo de Medicina. Dobradura da espinha atraz.

† **OPISTHODOMO,** *s. m.* Termo de Architectura antiga. A parte posterior de um templo.

† **OPISTHOGASTRICO, A,** *adj.* Termo de Anatomia. *Arteria* opisthogastrica; o tronco celiaco, que nasce da aorta des-

cendente, por detraz da parte superior do estomago.

† OPISTHOGRAPHICO, A, *adj*. Que pertence ás paginas opisthographas.

† OPISTHOGRAPHO, A, *adj* Termo de Antiguidade. Que é escripto por detraz. — *Escriptura* opisthographa; escriptura que se encontra no verso de uma folha de um livro.

OPISTHOTONICO, A, *adj*. Que é relativo ao opisthotonos.

OPISTHOTONOS, *s. m*. Termo de Medicina. Convulsão que faz dobrar o corpo para traz.

OPOBALSAMEIRA, *s. f*. Arvore productora do opobalsamo.

OPOBALSAMO, *s. m*. (Do grego *opos*, e *balsamon*). Balsamo liquido, mui puro, e odorifero.

† **OPOCEPHALO, A,** *adj*. Termo de Teratologia. *Monstros* opocephalos; monstros que tem as orelhas approximadas ou reunidas sob a cabeça, e as maxillas atrophicas.

OPODELDOCH, *s. m*. Nome de um balsamo pharmaceutico proprio para fricções, em distensões, e rheumatismos.

† **OPODYMO,** ou **OPODIDYMO,** *adj*. Termo de Teratologia. *Monstros* opodidymos; monstros que só tem um corpo, mas cuja cabeça, unida por detraz, se separa em duas faces distinctas.

OPOPANACO, ou **OPOPONACO,** *s. m*. (Do grego *opos*, e *panax*). Succo gommoso, resinoso, obtido por incisões feitas no collo da raiz do *pastinace opoponax*.

† **OPOR,** *v. a*. Vid. Oppôr. — «Julgareis que sou contrario de Monsieur Charpentier, e que por essa rasão me oponho á sua critica contra Ovidio: tambem vos digo que vos enganaes, porque tambem nunca vi, nem conheci Mr. Charpentier.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 37.

† **OPOSIÇÃO,** *s. f*. Vid. Opposição. — «Em falando de Aspectos, de Physionomias, de Quadrado, de Oposiçoens, de Conjuncçoens, de Retrogrado, de Signos Zodiacos, e de Casas Celestes, tem conseguido o seu intento, fasendo com que por estas palavras se formem grandes ideás da sua doutrina.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 11.

OPOSITO. Vid. Opposto.

† **OPOSTO,** *part. pass*. de Opôr. Vid. Opposto. — «Quando huma desconfiança semelhante se introduz na alma debil, o aborrecimento acha tambem com facilidade o seu lugar, porem como nesse cazo senão póde desterrar o amor inteyramente, sofre o spirito dezordens inexplicaveis sendo procedidas de payxoens em tudo opostas.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «Semelhante ordem he tão contraria á virtude, e tão oposta á diguidade da creatura rasonavel, que seria querer confundir toda a ordem, se se quisesse admittir huma maxima com que esta se autorisasse.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, n.º 47.

† **OPPIANO, A,** *adj*. Termo de Direito romano. *Lei* oppiana; famosa lei romana contra o luxo e excessiva despeza das mulheres nos seus vestidos, publicada por Oppio, sob o consulado de Quinto Fabio Maximo, e Sempronio Gracchο, 215 annos antes de Christo.

OPPILAÇÃO, *s. f*. (Do latim *oppilatio*). Termo de medicina. Obstrucção

OPPILADO, *part. pass*. de Oppilar. Obstruido.

— Doente de oppilação.

— Figuradamente: Cerrado, fechado.

† **OPPILANTE,** *part. act*. de Oppilar. Que produz oppilação.

OPPILAR, *v. a*. (Do latim *oppilare*). Termo de medicina. Obstruir.

OPPILATIVO, A, *adj*. Termo de medicina. Que obstrue, oppilante.

OPPOENTE, *s. m*. Termo antiquado. Homem que se quer oppôr a alguma cousa. Hoje diz-se *oppositor*.

— Pleiteante, antagonista, adversario.

OPPOER, *v. a*. Termo antiquado. Oppôr.

OPPOR, *v. a*. (Do latim *opponere*). Pôr uma cousa de tal modo, que fique defronte de outra.

> Entre o fulgor da purpura brilhante
> Eu vejo Passionei, cede-lhe a Palma
> Demosthenes, e Tullio, inda que venhão
> Do grão peso dos seculos seguidos;
> Não tem que *opponha*, que lhe iguale o Sena.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Pôr em parallelo, em comparação.

— Collocar uma cousa de modo que sirva de obstaculo.

— Apresentar. — «Que fizeras por ter exceiçaõ que oppor a esta regra? naõ ha duvida que fizeras da tua parte todo o possivel. Pois naõ te pedem que faças senaõ o facil, e racionavel.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 402.

— Figuradamente: Pôr em obstaculo alguma cousa de moral como acontece physicamente. — Oppôr *a constancia aos perigos*.

— Objectar, apresentar como uma difficuldade.

— Figuradamente: Servir-se de pessoas ou de cousas para resistir a outras ou para as combater.

— Contrastar. — Oppôr *a virtude ao vicio, a loucura ao bom senso*, etc.

— Termo de fôro. Oppôr *embargos*; oppôr-se com elles, allegal-os.

— Oppôr-se, *v. refl*. Resistir. — «Elle he o que confessa sinceramente que o Sabio não póde embaraçar os movimentos da sua alma, ainda que a sua rasão se possa oppor vigorozamente aos seus excessos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «Acudio Rumecão a sustentar a obra com novo madeiramento, e maior copia de servidores, e soldados, huns que assistião á defensa, outros ao trabalho, a que os nossos se oppuzerão, dando-lhes miudas cargas de artelharia, e espingardaria, de que o inimigo recebeo grande damno.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Aborrecido ja de andar em suspensões e incertezas, deliberei me ir á Sicilia, para onde me haviam dicto que os ventos o tinham lançado; designio a que, por temerario, se oppunha o sabio Mentor, aqui presente: representava-me d'uma parte os Cyclopes, gigantes monstruosos que tragam os humanos.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.

> Inda menos terá que *oppôr-te* o Mundo,
> O' portentoso, universal Roberti!
> Não me cega o furor, com que do Tibre
> Eu volvo as producções, e estudo as Artes.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> A experiencia só corrige, emenda,
> Quanto á teimosa observação se *oppunha*
> A nova Escola Eclectica se eleva
> Sobre a verdade, e calculo somente.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4.

— Oppôr-se *á cadeira*; fazer exame, ou ir a concurso por provas publicas, para a alcançar, se se lhe avantajar no merito.

— Contrariar. — «Augusto, Lucullo, Antonio, e Pompeo tambem a souberão vencer, porque a sua heroicidade de animo se oppoz aos principios, que verdadeyramente tiverão para serem ociosos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13.

— Termo de jurisprudencia. Pôr um obstaculo judiciario á execução de um acto. — Oppôr-se *a um pagamento, a um casamento*.

OPPORTUNAMENTE, *adv*. (De opportuno, com o suffixo «mente»). De um modo opportuno, a proposito.

OPPORTUNIDADE, *s. f*. (Do latim *opportunitas*). Qualidade do que é opportuno. — *Aproveitar a* opportunidade *da circumstancia*.

— Occasião favoravel, ensejo.

— SYN.: Opportunidade, *occasião*. Vid. este ultimo termo.

† **OPPORTUNISSIMAMENTE,** *adv* (De opportunissimo, com o suffixo «mente»). Superlativo de Opportunamente. Com muita opportunidade.

OPPORTUNISSIMO, A, *adj*. Superlativo de Opportuno. Mui opportuno. — *Ensejo* opportunissimo.

OPPORTUNO, A, *adj*. (Do latim *opportunus*). Que vem a proposito.

— Adaptado, conforme, accommodado.

> Porém antes me cumpre entrar na armada
> Que com instantes vozes me importuna.
> Porque d'hum vão trabalho já cansada
> Segura estancia já busca, e *opportuna*;

Com a ordem que ja atraz tenho contada,
Contraria ao que cuidou tenho a fortuna,
Dispára a frota imiga a alta braveza
Dos seus canhões lá contra a fortaleza.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 46.

—«E como nas Cortes dos Principes, as cousas grandes são melhor ouvidas que as possiveis, e em Barba-Roxa a experiencia, e o valor tinhão tantos abonos, Sólimão altivo, e bellicoso, começou a dar ouvidos a empreza de tantas consequencias, que parecia opportuna pela paz, e prosperidade, que gozava seu Imperio.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—Apto, bom, ageitado. — «Em fim a diligencia destas matronas servia de alivio no trabalho, nos perigos de exemplo, acodindo a qualquer obra servil, ou arriscada que fosse, promptas, e opportunas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—*Tempo* opportuno; tempo conveniente, proprio. — «Ordenou logo o Capitão Mór huma fraca trincheira, que mais nos dividia, que amparava do inimigo; a qual se obrou com as armas nas mãos, quasi furtiva, ficando por alojamento dos soldados o lugar da batalha; onde, nem sobre as armas, podião ter seguros hum pequeno repouso, porque nem para curar as feridas tinhão tempo, ou lugar opportuno.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

OPPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *oppositio*). Acção de oppôr-se.

—Termo de astronomia. O aspecto de um corpo celeste que está a cento e oitenta graus de um outro. Um planeta está em opposição com o sol, quando a terra está interposta entre elle e o sol; e está em opposição com a terra, quando o sol se encontra entre ella e o nosso globo.

—Termo de esgrima. Movimento da mão, pelo qual se pára a estocada.

—Termo de physiologia. *Movimento de* opposição; movimento que executam os musculos oppostos.

—Termo de rhetorica. Figura pela qual se reunem duas ideias que parecem contradictorias.

—Termo de logica. Desconveniencia das proposições.

—Termo de pintura. Contraste de côres, e sombras.

—Termo de architectura. Diz-se da especie de differença de ornato, ou de grandeza, que se estabelece entre as partes de um edificio, a fim de que umas façam sobresahir as outras.

—Termo de esculptura. Contraste de fórmas.

—Termo de dança. Contraste, movimento opposto, contrario.—*A* opposição *dos braços com os pés.*

—Obstaculo que uma pessoa põe a alguma cousa.—*Encontrar* opposição.

—Nos parlamentos, são os membros, ou vogaes, que não seguem ordinariamente as medidas e os conselhos do ministerio, e os impugnam, ou por motivos virtuosos, ou até entrarem na recua dos ambiciosos esperançados de officios lucrativos da corôa, etc.—«Senhor, para que se cança Vossa Magestade em apurar gente, que naõ conhece; consultas da Universidade saõ muito apaixonadas pelos bandos das opposiçoens, que muitas vezes poem no primeiro lugar, quem havia de vir no ultimo: aqui anda o Lente Fulano, que tem grande conhecimento do todos os sugeitos, e he desinteressado nestas materias: informe-se Vossa Magestade delle, e verá logo tudo claro como agua.» Arte de Furtar, cap. 37.

—Termo de jurisprudencia. Acção de se oppôr.—*Por* opposição.

—Contrariedade, differença, contraste. —*A* opposição *continua que reina entre as leis ecclesiasticas e as leis civis.*

—Repugnancia.—*A* opposição *invencivel que existe á oração.*

OPPOSICIONISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que faz opposição.

—Pessoa que entra no numero dos que fazem a opposição.

† **OPPOSITORIO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das partes de uma flôr que estão ordenadas em muitas ordens oppostas.

† **OPPOSITIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *oppositus*, e *flos*). Termo de Botanica. Que tem as flores sustentadas por pedunculos oppostos.

† **OPPOSITIFOLIO**, *adj.* Termo de Botanica. Que tem folhas oppostas.

—Que nasce em frente das folhas.

† **OPPOSITIVO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que está collocado em opposição a uma outra cousa.

—*Estames* oppositivos; estames situados em frente das divisões de um perianthо simples, ou de uma corolla.

OPPOSITO. Vid. Opposto.

—*Em* opposito. Vid. Defronte.

OPPOSITOR, A, *s.* Pessoa que se oppõe, pessoa que pretende alguma cadeira. Vid. Oppoente.—«Contra a terceira he que diz bem, se todos os Oppositores foraõ filhos do mesmo pay, assim como eraõ netos do mesmo avô; porque entaõ o mais velho seria o Morgado, Principe, e legitimo herdeiro: mas sendo filhos de differentes pays, como eraõ, devia-se o direito só áquelle, cujo pay o tinha á Coroa.» Arte de Furtar, cap. 16.—«Raynuncio tambem oppositor já era bisneto na linha do Infante D. Duarte; mas naõ se fez caso da sua opposiçaõ, por ser defunta sua mãy, que a devera fazer, e por naõ constituir linha differente da em que se achava a Senhora Dona Catharina, em melhor grào que elle.» Ibidem, cap. 16.

OPPOSITORIA, *s. f.* Casa de conversação em a Universidade de Coimbra.

OPPOSTAMENTE, *adv.* (De opposto, e o suffixo «mente»). Com opposição, contrariedade.

—Em contrario.

OPPOSTO, *part. pass.* de Oppôr. Collocado na parte fronteira.

—Impedido judicialmente.—*Excepções* oppostas. — «E quando se taees Excepçoens aleguam depois da Sentença defenitiva, embarguam a execuçam della, até ser examinado e provado, se foram justamente oppostas e aleguadas.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 56, § 1. — «E sendo essa Excepçam opposta, e aleguada contra o Juiz, deve ElRey dar outro Juiz, que della conheça, e dé sobre ello final terminaçam, segundo achar per Direito, se ElRey for em esse luguar, honde tal caso acontecer.» Ibidem, liv. 3, tit. 56, § 5.

—Contradictorio, contrario, adverso.—«Com tudo naõ me pareceo conveniente fazello assim: por quanto o intento deste Tratado naõ he persuadir, ou convencer, a quem estiver opposto, senaõ ensinar, a quem está persuadido: e este tal dezeja achar doutrina breve, e lhana, que o não canse, e confunda.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, *Introducção.*—«A Ilha he povoada de Mouros oppostos aos Turcos, por serem (ainda que cultores de Mafamede) differentes na crença, porque seguem os ritos, e ceremonias do Persa, a quem dá a beber o Demonio as abominações de Mafoma em vasos differentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

Sempre, oh Rei, á violencia fui *opposto*.
Na suasiva Razão, n'um termo brando
Cérta a Victoria tens. Deixa que eu spalhe
Entre os de Christo, entre os Cultores nossos,
Dictames, que os Civis laços destruem,
Sob-cavão dos Imperios o alicérse.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Da Mente o turvo ardor. Não delibérão,
Bramão, de golpe vão juntar-se aos Francos.
Quiz do peito romper *opposto* vóto
Um Guerreiro, tres vezes: tres o Aráuto
Lhe córta o sayo, e a que emmudeça o obriga.

IDEM, IBIDEM, liv. 9.

OPPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *oppressio*). Estado do que é opprimido.

—Termo de Medicina. Oppressão *das forças;* estado em que o doente, longe de lhe faltarem forças, está impedido de excessos; como se observa no começo de algumas hemorrhagias, etc.

—Estado em que o doente experimenta a sensação de um peso. — Oppressão *do peito.*

—Acção de opprimir.

Assi passando aquellas regiões,
Por onde duas vezes passa Apollo.

Dous invernos fazendo, e dous verões,
Em quanto corre d'um a outro pólo,
Por calmas, por tormentas e *oppressões*
Que sempre faz no mar o irado Eólo,
Vimos as Ursas, apezar de Juno,
Banharem-se nas aguas de Neptuno.

CAM., LUS., cant. 5, est. 15.

—Oppressão *dos pobres;* peccado que brada aos céos.

OPPRESSIVO, A, *adj.* Que tende a opprimir, que serve para opprimir.—*Meios* oppressivos.

OPPRESSO, *part. pass. irreg.* de **Opprimir.** Opprimido.

Da sua mesma gloria *oppresso* fica!
Da Creação no Quadro immenso, e vario
Eu só prodigios, e milagres vejo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Violentado. — «E buscava descobrir o corregedor, que não viera ao saráu. Emquanto dous ou tres pagens saiam a a procurar o doutor Gil Eannes, apenas se ouvia pelo espaçoso aposento o respirar oppresso dos circumstantes, esperando assombrados o desfecho daquelle estranho drama, que, em vez do arremedilho de Alle, servia d'introito aos momos e folgares.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 25.**

OPPRESSOR, A, *s.* (Do latim *oppressor*). Pessoa que opprime.

—*Adj. m.—Governo* oppressor.

OPPRIMIDISSIMO, A, *adj. superl.* de **Opprimido.** Muito opprimido.

OPPRIMIDO, *part. pass.* de **Opprimir.** Que soffreu oppressão.

Ja rigorosamente começada
Tendes vossa esperança em minha vida;
Mas tanto, que ja temo que *opprimida*
Sejais com ella cedo, ou acabada.

CAM., SONETOS.

—Violentado, constrangido.

—Violado, quebrantado.

—Vexado, afflicto, molestado.

OPPRIMIR, *v. a.* (Do latim *opprimere*). Sobrecarregar com um peso.

—Sobrecarregar com violencia, com uma auctoridade tyrannica. — «Negocio (ao parecer dos seus) não mui difficil; porque discorrião, que o Estado era hum corpo monstruoso, pois tendo a cabeça no Occidente, nutria membros distantes de si mesmo por infinito espaço com tantos mares, e terras interpostas; e que era tão grande o poder de Cambaya, que tanto com a ruina, como com a victoria podia opprimir o Estado, enfraquecido então por varios accidentes.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.**—«E se Castella admittia estrangeiros, èra, porque naõ tinha ley em contrario, como Portugal tem: e tambem porque os fazia naturaes com a assistencia continua; e com esta faltou a Portugal, naõ pondo nelle pé, mais que para o opprimir, aggravando-lhe o jugo como estranho, e porisso com muita rasão o sacudio.» **Arte de Furtar, cap. 16.**—«Os rêis que se tractam de fazer-se temidos, e de opprimir os vassallos, para mais os submetterem, são flagellos da humanidade. Sim são temidos, como querem; mas tambem são aborrecidos, e abominados; e com mais razão se devem temer de seus vassallos, do que estes d'elles.» **Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.**

—Vexar, affligir, incommodar, molestar, perseguir.

—Forçar, violentar, coagir. — «Pois a natureza os dotou tão inteiramente de bens temporaes e do serviço dos homens, que nenhuma outra cousa lhe fica em que possam conhecer a deos, se não na superioridade do principe, que os opprime a não sair tão fóra de mão como a condição os obriga.» **Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 97.**

OPPROBRIO, *s. m.* (Do latim *opprobrium*). Vergonha profunda, deshonra extrema, ignominia.

Déste ao Tejo opulencia, e nella a gloria;
Seu timbre hum tempo foi, mas hoje *opprobrio*,
O Sceptro, que lavrou, das mãos lho arrancão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—«E o sancto-homem do abbade, como lhe chamava o seu melhor amigo, o chanceller, encostado á cabeceira do catre no collegio de S. Paulo, sentia escoarem-se ligeiras as accidentaes horas de vigilia nocturna, vendo volteiar ante si as imagens risonhas do opprobrio e desventura que preparava ao seu inimigo.» **A. Herculano, Monge de Cister, cap. 20.**

—Estado de abjecção.—*Morrer no* opprobrio *e na ignominia é desgraça.*

—Affronta, injuria, desprezo.

—Syn.: **Opprobrio,** *Infamia.* Vid. este ultimo termo.

OPPROBRIOSO, A, *adj.* (De opprobrio, e o suffixo «oso»). Que produz opprobrio.

—Que serve de opprobrio. —*Lançar palavras* opprobriosas.

—Que diz opprobrios.—*Homem* opprobrioso.

OPPUGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *oppugnatio*). Acto de oppugnar; acção de atacar, de combater.

—Ataque.—«Se na oppugnação de Diu perdeo o inimigo hum exercito, que falta a esta facção para a victoria? e que para castigo? A offensa intenta-se com forças iguaes; a vingança com muito superiores; porque não se ha de ir satisfazer hum aggravo com risco de nova injúria.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.**

OPPUGNADOR, *s. m.* Homem que oppugna, que ataca a praça.

—Belligerante, combatente.

OPPUGNAR, *v. a.* (Do latim *oppugnare*). Accommetter, assaltar, investir.—Oppugnar *a cidade.*

—Syn.: Oppugnar, *expugnar.*

Oppugnar é atacar por força para render uma praça, uma fortaleza, etc. *Expugnar* é tomar uma praça á força de armas. Todas as praças e fortalezas se podem oppugnar, porém nem todas se podem *expugnar.*

† **OPREMIR,** *v. a.* Vid. **Opprimir.**—«O qual nam somente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folgauão, e dauam graças a Deos verem fazer justiça destes homens, polas muitas tyrannias com que cada dia opremiam, e auexauam, assi os moradores daquella cidade, como os estrangeiros.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.**

† **OPRESSÃO,** *s. f.* Vid. **Oppressão.** —«Teve o Reyno de Galliza grande opressaõ cõ os Normandos, que vindo por mar fizeraõ alguns assaltos na terra: mas ao fim perecerão desbaratados por hum Conde, que nossas historias chamaõ Dom Gonçalo Sanchez, que ajuntádo a mais gente que pode aver em Portugal e Galliza, os assaltou com tanto valor, e boa fortuna, que de muitos que eraõ difficilmente se salvou quem levasse a nova.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 23.**— —«A quem ella em reconhecimento deste beneficio consentia tyrannizarem o Povo em publico, e secreto, sendo taes os excessos, que alguns Senhores compadecidos da opressaõ dos pobres se vieraõ queixar a el Rei, representando-lhe a perdiçaõ de seus vassallos, e os gritos com que os pobres pediaõ a Deos vingança de taes tyrannias.» **Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

† **OPROBRIO,** *s. m.* Vid. **Opprobrio.** —«Ordena a rasão que se abstenhão todos destes Praseres criminosos, que arrastão atraz de si dannos verdadeyramente consideraveis como he a vergonha, o oprobrio, os perigos, os cuidados, as tristezas, e as dores.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 38.**

OPSIGONO, A, *adj.* Termo didactico. Que vem em tempo posterior, fallando dos dentes mollares.

OPSIMATHIA, *s. f.* (Do grego *opse,* e *manthanô*). Termo didactico. Desejo de aprender na velhice.

† **OPSIMETRIA,** *s. f.* Emprego do opsiometro.

† **OPSIOMETRICO, A,** *adj.* Que pertence á opsiometria. —*Degrau* opsiometrico.

† **OPSIOMETRO,** *s. m.* Termo de physica. Instrumento para determinar os limites da vista distincta em um individuo.

† **OPSOMANIA,** *s. f.* Termo de medi-

cina. Gosto exclusivo para uma especie de alimentos.

OPSOMANO, A, *adj.* (Do grego *opson*, e mania). Que tem paixão para algum alimento.

OPSONOMO, *s. m.* (Do grego *opson*, e *nomos*). Magistrado antigo de Athenas, fiscalisador da boa qualidade dos comestiveis.

† **OPTAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *optatio*, de *optare*). Termo de rhetorica. Figura que consiste em exprimir um desejo sob a fórma de exclamação.

OPTALMIA, *s. f.* Vid. Ophthalmia.

OPTAR, *v. n.* (Do latim *optare*). Tomar entre duas ou mais cousas aquella que convem.

—Acceitar o cargo, a dignidade, a que se tem direito.

—Termo de jurisprudencia. Escolher quando a lei dá o direito, ou a faculdade da opção.

† **OPTATIVAMENTE,** *adv.* (De optativo, e o suffixo «mente»). De um modo optativo, que exprime um desejo.

OPTATIVO, A, *adj.* (Do latim *optativus*, de *optare*). Que exprime o desejo.

—Em termos de grammatica: *Modo* optativo; modo que em certas linguas, por exemplo na grega, exprime o desejo.

OPTICA, *s. f.* (Do grego *optikê*). Sciencia da luz e das leis da visão.

—Particularmente, a sciencia que tem por objecto os effeitos da luz directa, em opposição á catoptrica, que tem por objecto a luz reflectida, e a luz dioptrica, que têm por objecto a luz refractada.

—*Uma* optica; um tratado sobre a optica.

—Caixa com um espelho inclinado, em que se vê através de uma grande lente, estampas illuminadas. — *Comprar uma bella* optica.

—Perspectiva, aspecto dos objectos vistos ao longe.

> Sobre a moldura superior s'estendem
> As azas fulgentissimas do Genio,
> Da tão difficil *Optica* pasmosa,
> Com septemplice luz se espandem bellas,
> Que as côres todas primitivas guarda.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

† **OPTICAMENTE,** *adv.* (De optico, e o suffixo «mente»). Com os caracteres opticos. — *Uma superficie* opticamente *perfeita.*

† **OPTICIDADE,** *s. f.* Termo de physica. Qualidade optica. — *A* opticidade *da côr azul.*

OPTICO, A, *adj.* Que diz respeito á visão.—*Illusão* optica.

—*Cone* optico; fasciculo de raios que se imaginam partir de um ponto qualquer de um objecto para vir caír na pupilla.

—*Pyramide* optica; pyramide que tem o objecto visivel por base, e cujo vertice existe no olho.

—*Triangulo* optico; triangulo cuja base é uma das linhas rectas da superficie do objecto, e cujos lados confinam com o olho.

—*Eixo* optico, ou *visual;* raio passando pelo centro do olho, ou caíndo n'elle perpendicularmente.

—*Angulo* optico; angulo sob o qual se vê um corpo.

—*Poder* optico; aptidão de um instrumento para tornar distinctos os detalhes de um objecto observado.

—Termo de crystallographia. *Eixo* optico; uma ou duas direcções, segundo as quaes um raio luminoso não se divide jámais.

—Termo de astronomia. *Desigualdade* optica; irregularidade apparente no movimento dos planetas.

—*Lugar* optico *de uma estrella;* o ponto do ceu, onde ella nos parece existir.

—Termo de anatomia. *Nervo* optico; segundo par encephalico, inteiramente destinado ao globo do olho; é unicamente apto para fazer nascer sensações visuaes, mas as lesões não occasionam dôr alguma, e não provocam mais algum movimento. — «Tambem se encontraõ nos olhos dous pares de nervos. O primeiro par saõ os Opticos, que derivaõ o seu nascimento da primeira conjugaçaõ, e saõ destinados para a visaõ. O segundo, da segunda conjugaçaõ; e se ordenaõ para o movimento dos musculos; como ja ponderamos na anatomia do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 74, § 97.

—*Abertura* optica; abertura redonda que o esphenoide apresenta na base de cada uma das suas azinhas, e que dá passagem ao nervo optico.

—*Fosso* optico; fosso situado na face interna do esphenoide, recebendo o chiasma dos nervos opticos.

—*Camadas* opticas; eminencias redondas e esbranquecidas situadas na parte posterior dos ventriculos lateraes do cerebro.

—*Tubos, lentes, instrumentos* opticos; tubos, lentes, instrumentos que servem, ajudam, facilitam a visão directa, e as observações por meio d'ella, e dos oculos que lhe augmentam o alcance dos objectos mais longinquos.

—Substantivamente: Homem que sabe e ensina a optica.

—Fabricante d'instrumentos d'optica.

† **OPTICOGRAPHO, A,** *adj.* Que é traçado com o auxilio de uma lente. — *Escriptura* opticographa.

—Substantivamente: Instrumento que serve para escrever com o auxilio de uma lente.

OPTIMATES, *s. m. plur.* (Do latim *optimates*). Os maioraes, os grandes da nação, ou da côrte.

† **OPTIMATIA,** *s. f.* Synonymo pouco usado de *aristocracia.*

OPTIMISMO, *s. m.* (Do latim *optimus*). Systema de philosophia, onde se ensina que Deus fez as cousas segundo a perfeição das suas ideias. — Optimismo *de Platão.*

OPTIMISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que admitte o optimismo. — *Leibnitz era* optimista.

—Adjectivamente: *Systema* optimista.

OPTIMO, A, *adj.* (Do latim *optimus*). Muito bom, excellente.—Optimo *manjar.*

† **OPTOMETRO,** *s. m.* Synonymo de *opsiometro.*

OPULENCIA, *s. f.* (Do latim *opulentia*). Abundancia de bens, de grandes riquezas. — «Na mesma Fortaleza se escondião curiosas danças, que com acordadas vozes cantavão ao Governador louvores a números atados, deleitando o ouvido na harmonia, o juizo na letra. O concerto das ruas, como para dar a conhecer a opulencia do Oriente; as telas de lavores, por usuaes, se olhavão com desprezo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.—«Esta he a opiniaõ de muitos politicos Estadistas, que não sabem adquirir augmentos para o commum sem minguas dos particulares. A minha opinião he, que todos luzão, porque a opulencia dos trajes ennobrece as Naçoens, e causa veneração nos Estrangeiros, e terror nos adversarios.» Arte de Furtar, cap. 44.

> Aureos risonhos seculos se avanção:
> As mãos d'Eterna Sancta Providencia
> Rios de nectar pela terra lanção,
> Que enchem Lysia de força, e de *opulencia:*
> Seus filhos immortaes no Hydaspe alcanção
> Troféos de nobre, militar potencia;
> Onde da luz Solar o Imperio esplende,
> Lá chega o Sceptro Luso, e lá se estende.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

—Syn.: Opulencia, *riqueza.* Vid. este ultimo termo.

OPULENTAMENTE, *adj.* (De opulento, e o suffixo «mente»). Com opulencia.— *Este homem trata-se* opulentamente.

OPULENTAR, *v. a.* (Do latim *opulentare*). Termo de Poesia. Locupletar, tornar rico, enriquecer.

OPULENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Opulento. Muito opulento.

OPULENTO, A, *adj.* (Do latim *opulentus*). Que existe na opulencia, mui rico. — «Disse o Marquez Pilmer, que era o homem opulento, que com as suas riquezas podia contentar, e satisfazer todos os seus dezejos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.—«Os Imperios mais dilatados, e opulentos, saõ pequeno prato para estas unhas; e o direito, com que os agarraõ, escreve o outro com poucas letras, sem ser Bartholo, na boca de huma bombarda; e vem a ser: *Viva, quem vence.*» Arte de

Furtar, cap. 60.—«Logo que entrámos em Memphis, cidade opulenta e magnifica, deu o governador ordem que fossemos a Thebas, para la ser apresentados ao rei Sesostris, que per si mesmo queria apurar as cousas, e estava mui agastado contra os Tyrios. Subimos mais pelo rio acima thé a famosa Thebas de cem portas, onde assistia este grande rei.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

> De estrellas recamada a noute umbrosa
> Cedia o campo azul do immenso espaço
> A doce luz da matutina Aurora,
> De seu rosto purpureo, e mãos de neve,
> Como brilhantes perolas, cahião
> Do fresco orvalho transparentes gotas
> Sobre os risonhos prados, que parece
> Darem maior realce ao verde esmalte,
> Com que *opulenta* Natureza os veste.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Da Natureza no *opulento* Imperio
> Vaguêa Valisneri, e abrange tudo
> Quanto depois Buffon na rica veia
> D'aurea eloquencia eternisou no Mundo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4.

—«Entretidos em submetter e pôr a sacco as opulentas cidades do meio-dia, contentes com as veigas feracissimas da Betica, da Lusitania e da Carthaginense e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

OPULO. Vid. Novelleiro.

OPUNCIA, *s. f.* Vid. Nopal.

† **OPUNCIACEAS,** *s. f. plur.* Genero de plantas, cujo typo é a opuncia, familia das cacteas.

OPUNTA, *s. f.* Planta conhecida pelo nome de *Figueira da India.*

OPUSCULO, *s. m.* (Do latim *opusculum*). Obrasinha de sciencia ou de litteratura.—*Curiosos* opusculos.

— Folheto. Vid. este vocabulo.

OQUE. Vid. Ochre.

OQUEA, ou **OQUIÁ,** *s. f.* Moeda de prata de Marrocos, chamada pelos europeus *onça*, e do valor de quatro vintens e meio.

— Moeda de ouro da India do valor de uma moeda nossa.

1.) **ORA,** *s. f.* (Do latim *ora*). Termo pouco em uso. Região, costa.

2.) **ORA**; conjuncção disjunctiva, pela qual ligamos na oração cousas, que ainda que tenham entre si relação, queremos comtudo que se entendam separadas, ligando d'este modo a menor de uma argumentação com a maior.

— Algumas vezes é tambem conjuncção adversativa.

— Serve algumas vezes de transição, para de novo se voltar ao fio do discurso.

— Serve tambem, quando como que nos exhortamos a nós mesmos e nos animamos. — «*Caval.* Beijo as mãos a v. m. — *Dout.* As suas: que manda senhor? —*Caval.* Sente-se v. m., que eu venho mais de vagar.—*Dout.* Veja o que quer, senhor, que eu estou um pouco occupado.—*Caval.* Ora senhor, sente-se por ma fazer, e ouça-me, que não quero mais de duas palavras.» Francisco de Moraes, Dialogo n.º 2.

— Serve tambem para exhortar, ou convidar.

> A mor cárrega que he,
> Essas moças que vendia;
> D'aquesta mercadoria
> Trago eu muita á bofé.
> *Diabo.* *Ora* ponde aqui o pé.
> *Briz.* Hui! eu vou par'o Paraizo.
>
> GIL VICENTE, BARCA DO INFERNO.

> Que fara o desamado,
> E sendo desesperado
> De favor?
> *Moça.* *Ora* dá-lhe lá favores!
> Velhice, como te enganas!
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

3.) **ORA,** *adv. de tempo* (do latim *hac hora*). Agora, n'esta occasião, já. —.«E porque Ioão Infante capitão do nauio S. Pantaleão, foi o primeiro que sahiu em terra ouue o rio o nome que ora tem do Infante, donde se tornaraó por a gente tornar repetir seus queixumes.» João de Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 4.

> Fui Scravo, desd'entam. Galardão summo
> De Deos o tenho, em conseguir a Dita
> De semear de Jesus Christo a crença,
> Na Barbara Nação, em que *ora* existo.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Por* **ora**; por em quanto, por entretanto. — «Por ora basta entendermos que conforme a brandura, e efficacia de esta sua grande caridade foy tambem muy grande o contentamento, que recebeo da primeira vista dos tres companheiros.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 1.—«Entre estes ultimos viveo, ou vive ainda hum verdadeyro fingidor, cujas obras judiciosas serião justamente emuladas do mesmo Ovidio. Fallo do illustre Fontaine, de que não ha por ora outro exemplo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 11.—«Exaqui, meu Senhor, huma certesa natural, clara, e decisiva não se me offerecendo por ora outra mais á mão.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 54.

> Mas por *ora* deixemos estas cousas,
> Que o mundo corrigir a nós não toca.
> Este (como dizia) foi Troyano,
> E nos Campos que o Phrygio Xantho corta,
> Guardando em doce paz o seu rebanho,
> Eleito foi Juiz do grande pleito.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Logo, portanto, n'esse caso, por consequencia.

— Significa tambem já uma, já outra vez, todas as occasiões em que se repetir distributivamente em diversas orações.

> Mas como a porta a poucos agasalha
> E a todos nella a vida se promette,
> [illegible]
> Qual a entrada c'os hombros accommette,
> Qual torna hum pouco atraz porque se valha,
> Mas donde este se alarga outro se mette,
> *Ora* vão atraz todos, ora avante,
> Movimento ás das ondas semelhante
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 68

> Alli a molle pluma se lhe torna
> Em duro campo de cruel batalha.
> Mil cuidados o investem, seu decoro
> Atrozmente ferindo, a todo o instante.
> Á memoria lhe vem ... ora d'um lado
> Os lassos membros volve, ora do outro:
> Suspira, tosse, escarra, e abrindo a caixa
> Toma o usado rapé, e não socega.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— «Despedido da villa de Ourem com o ultimo sermão, que foi o do menino perdido, em acto de chrisma, aos 10 de Janeiro partimos de madrugada para o Caité e nos embrenhamos no matto, que atravessamos ora a pé, ora a cavallo, e o mais tempo em rede. Apoz larga jornada.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

4.) **ORA,** *s. f.* Vid. Hora. — «Nestes dias mãdou tambem Affonso d'Alboquerque recado a todolos mercadores estrangeiros, por lhe ganhar a vontade, que por sua causa não queimou a cidade, nem consentio fazerselhe mais dano: que quem se quisesse ir em boa ora pera sua terra, que liuremente o podia fazer.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Todolos Reys passados, e assi el Rey porque ate este tempo em suas capellas não se fazia mais que dizeremlhe Missas e vesporas, quando ahy as queriam ouuir, e os capellães dizião Missa nas Igrejas onde querião, e as Oras rezauam em suas pousadas, e as vezes nas estrebarias vendo curar suas mulas, e el Rey como era Catholico, e muyto deuoto e amigo de Deos, por se os officios diuinos fazerem com mais perfeiçam, e acatamento.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 190. — «O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fogo arteficial, e a que poserão nome o brauo, pór quam bem se defendera, esteue duas noites, e hum dia surto no lugar onde lançara ancora, e ao seguinte quasi as dez oras do dia sairam delle dous homens no parao, e se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 17.

5.) Ora, *interjeição.* Termo Antiquado. Oxalá.

ORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *oratio*). Termo de Grammatica. Expressão verbal de um juizo.

— Na linguagem didactica, obra de eloquencia composta para ser pronunciada em publico. — *O exordio é uma parte da* oração. — «Porque chegando elle do mar Roxo em Goa, veio a elle hum Mouro Parseo, o qual viera em companhia de hum Embaixador do Xeque Ismael a todolos Capitães, e principes do Reyno Decan, que quizessem tomar a oração, e carapuça da sua secta de Alle.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, capitulo 2. — «Eu não fiz esta Carta para diser o que tenho dito a V. A. porem para pedir-lhe que se está já tradusida a Oração, ou a Arenga que o dito Arcebispo de Epekia fez hontem ao Imperador, que me faça V. A. o favor de ma remeter, e de me não chamar por essa rasão impaciente como costuma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17.

— Nome que se dá aos discursos dos antigos gregos e latinos. — *As* orações *de Cicero, de Demosthenes.*

— Prece a Deus, ou aos santos. — Oração *jaculatoria.* — Oração *de tal santo.* — *Fazer* oração.

Nem cuideis que arrecadais,
Por rezar muita *oração*,
Se no coração estais
Fóra de contemplação.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Direis mais nesta *oração*,
Sempre com esprito attento,
E com prompta devação:
Faze-nos mercê do pão
De nosso sustentamento;
Porque o certo mantimento.

IDEM, IBIDEM.

Cezil. Mui boa vontade he a sua,
Mas o cuidado o desvia.
Reza mais que cinco donas,
E Deos se está sem paixão.
Duar. Que lhe pede na *oração?*
Cezil. Que lhe dê sete atafonas
À porta de Sant'Antão.

IDEM, FARÇAS.

Mar. Fomos ao rio de Meca,
Pelejamos e roubamos,
E muito risco passamos
À véla, e árvore sêcca.
Ama. E eu ca esmorecer,
Fazendo mil devações,
Mil choros, mil *orações.*
Mar. Assi havia de ser.

IDEM, IBIDEM.

— «Matou com virtude de suas oraçoens hum Baselisco, que com sua vista, e alento mortifero, tinha tirado a vida a muytas pessoas, e fez outros milagres em vida e morte, que foraõ indicio de sua Santidade, e o saõ hoje de sua gloria, para a qual se partio, tendo governado a Igreja oito annos, tres meses, e seis dias.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15. — «Ho Catual dixe a Vasquo da Gama que ho queria leuar por hum pagode de muita deuaçaõ, e de grande romajem, que saõ has suas Egrejas, pera nelle fazerem oraçaõ, e darem graças a Deos de hos trazer àquella terra a saluamento, e por lhe terem dicto que naquella prouincia auia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40.—«Per caso das boas andanças, e successo destas viajens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, e speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam e oraçam destes prouuesse a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em milhor.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 64. — «Ao outro dia, que era huma sesta feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia grossa a tranqueira, e dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por ser o seu Domingo, entaõ estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio.» Idem, Ibidem, parte 2, capitulo 17. — «Nesta peleja de hum pelouro de bombarda mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, estando em oraçaõ na camara da galé em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, e o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, e requerer que mandasse gente a India, que lançasse fora della os Portuguezes.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 25.—«Acompanhou este voto com perpetua oraçam, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 13. — «Por isso o Sacerdote Heli, quando vio a Anna orar com gestos, julgou (ainda que erradamente) estes effeitos por filhos da ebriedade: *Usquequò ebria eris? digere paulisper vinum quo mades:* não o sendo senão de animo attribulado, que desabafava com Deos na Oração.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, p. 20. — «Porque supposto, que algumas das authoridades sobreditas só fallaõ da Oraçaõ em commum, e por tanto se podem tambem entender da Vocal, he certo, que tudo, o que se diz da excellencia, e utilidade da Oração Vocal, muito melhor quadra á Mental.» Idem, Exercicios Espirituaes, part. 1, § 2. — «Depois que temos tratado das cousas que Deos manda crer, como se manifestou na declaraçam do Credo, e assi das que nos manda esperar, desejar, e pedir, como tambem se declarou na oração do Pater noster: Conuem tratar agora do exercicio da charidade, conuem a saber das cousas que Deos nos manda fazer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã. — «E isto he, o que cada dia pedimos na oraçam do Pater noster, dizendo, Senhor façasse na terra vossa vontade assi como se faz nos Ceos: E Dauid nam cessaua de pedir, Senhor ensinayme a fazer vossa vontade.» Idem, Ibidem. — «Pois acompanhando ao bispo, de cuja familia era, e ajoelhando a fazer oração em terça-feira maior, ajustou-se com uma dama, com quem depois casou.» Bispo do Grão Pará, Memorias publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.

— Oração *mental;* oração que se faz sem proferir palavra alguma, em opposição á oração *vocal.*

— Oração *vocal;* oração que se faz dirigindo-nos por palavras á divindade. — «Conforme esta doutrina, deixemos todos a Oraçaõ Vocal, e só a Mental se pratique na Igreja de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, § 3.

— *Casas de* oração; casas dedicadas ao culto divino. — As egrejas, os conventos, são *casas de* oração, onde Deus é adorado, e seus santos. — «E assi lhe mandasse pedreiros e carpinteiros para lhe fazerem Igrejas, e casas de oraçam, como as destes Reynos, e tambem lhe mandasse lauradores pera lhe mansarem bois, e lhe ensinarem aproueytar a terra, e assi algumas molheres pera lhe ensinarem as do seu Reyno a amassar pam, porque leuaria muyto contentamento por amor delle, que as cousas do seu Reyno se parecessem com as de Portugal.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.

— Figuradamente; Oração *de cego;* falla sem affectos, nem tom oratorio.

ORAÇOEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Livro que só trata ou contém orações.

ORACULAR, *adj. 2 gen.* Proprio de oraculo.

— Diz-se do lugar, onde o orago, estatua, idolo, respondia ás consultas, e proferia oraculos.

— *Tom* oracular; tom mysterioso, e talvez enigmatico para embustear á maneira dos falsos oraculos do gentilismo com falsas predicções.

ORACULO, *s. m.* (Do latim *oraculum*). Entre os pagãos, resposta da divindade aos que a consultavam. — «Perdem-se petiçoens, somem-se provisoens, faltaõ os Oraculos, respondem sésta por balhésta, fazem-vos do Ceo cebola, metem-se no escuro dos segredos, com mysterios, que naõ ha: e Deos nos dé boas noites.» Arte de Furtar, cap. 38. — «Não experimentei aquelle susto que erriça os cabellos, e gela o sangue nas veias, quando os deuses se communicam aos mortaes: levantei-me senhor de mim; e ajoelhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorei Minerva, a cujo favor intendi dever este oraculo.» Telemaco, traducção

de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Onde Segóvia, dos Germanos Pythia
Já oráculos rompeu, breve transumpto
Vi da Mãe de Jesus. C'um ramo de Héra
Derão á Mãe, e ao sacro Infante adorno
Os maduros Corymbos tremolantes,
Que o insulto inda não sentem das geadas.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Os immortaes Alcáceres se abrirão.
Do centro escuro das espessas nuvens,
Que aos frageis olhos dos mortaes escondem
Os Quadros do Futuro, a voz escuta
De hum Divinal *Oraculo*, que a estrada
Lhe marca da Virtude, e que lhe mostra
Os Fados, que hão de ter Carthago, e Roma.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Oh! Genio transcendente, a Fama tua
Somente ha de acabar quando se solte
A chamma voracissima de fogo,
Que esta Terra, estes Ceos converta em cinzas,
E deste Mundo a máquina se acabe,
Como hum Divino *Oraculo* apregôa.

IDEM, IBIDEM, cant. 3.

Então lhe manda o Samorim que ouvisse
A recondita voz do immobil Fado;
Que o subterraneo pavoroso abrisse,
Do povo aos olhos, e dos Reis vedado:
Que de novo no altar sangue espargisse,
Com que he do Inferno Lucifer chamado;
Que ouvir-lhe faça o *oraculo* recluso,
Que a sorte exponha do potente Luso.

IDEM, ORIENTE, cant. 11.

—A propria divindade que dava os oraculos.—*Consultar o* oraculo. —«Introduz este Poeta a Larieno, o qual encaminhado o Catão em nome de todo o Exercito lhe roga que pois que o Ceo os condusio ás visinhanças do Templo de Jupiter Ammon, queyra consultar o Oraculo para saber qual será o sucesso das suas Armas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

—Termo da Escriptura. Nome do logar mais sagrado no templo dos judeus.

—Entre os judeus, as palavras de Deus.

—Entre os christãos, as palavras da Divindade.

—Figuradamente: Decisões dadas por pessoas de authoridade e de saber.

—*Os* oraculos *de Roma;* os papas.

—Termo antiquado. Oratorio, d'onde se deriva *orago*.

—*Fallar de* oraculo; fallar em ar mysterioso, e decisivo.

—Logar onde estavam os templos, e se davam as respostas.

—Despacho vocal, dado pelo papa a requerimento.

—Figuradamente: Resposta amphibologica, com ar mysterioso, que não aclara a questão, nem decide o negocio.

—Figuradamente: Verdade infallivel; ou pessoa que a diz.

—Figuradamente: Pessoa que é ouvida, consultada e respeitada por seu saber e prudencia.

ORADA, *s. f.* Termo antiquado. Logar onde se faz oração a Deus.

ORADOR, *s. m.* (Do latim *orator*). Homem que compõe, e pronuncía discursos.

Vejo Espeuzipo, imitador da excelsa
Virtude de Platão, e em sua Escola
Teve commum com elle, estudo, e sangue,
Aureas Bases lançando á Academia,
A quem depois déu Cicero mais luzes
Nas Questões Academicas, que em Baias
Entre Oradores Consules ventila,
E nas alas das arvores sombrias
Do fresco, e ameno Tusculo resolve.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vejo n'hum Throno sobranceiro a Tantos
Inda acima de Arnobio, e de Minucio,
E do eloquente Firmico Materno,
O magestoso vulto auri-esplendente
Do harmonioso, fluido Lactancio;
Do Consul *Orador* rival por certo;
Nunca até agora os seculos nos derão
Outro com mais saber, clareza, e força,
Que os ouvidos encante, a alma suspenda.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

—Homem que faz sermões, que préga.—«O snr. D. João v não gostava do estylo de Vieira; e ao desembargador Bacalhau, muito apaixonado d'aquelle orador, dizia o rei: «Tambem gostas de trique-traques?» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 148.

—Orador *evangelico;* orador de pulpito.

—Orador *romano;* Cicero.

—Em Inglaterra, o presidente da camara dos communs.

—Fallando de uma mulher. — *Uma* oradora.

ORAGO, *s. m.* Oraculo.

—Figuradamente: Cousa que tira conhecimento do futuro, que agoura e prediz.

—O sancto a que o templo, ou capella é dedicado.—*O* orago *de uma egreja.* —«Succedeu em Lisboa, que fazendo huma Confraria em certa Igreja a festa do seu Orago muito solemne, ajuntou para isso muita prata de castiçaes, alampadas, peviteiros, e caçoulas, que pedio por emprestimo a outras Igrejas, Mosteiros, e Irmandades: e como o thesouro era de muitos, tinhaõ direito todos para virem buscar, e levar as suas pessas.» Arte de Furtar.

1.) **ORAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á bocca.—*Cavidade* oral.

—Termo de escolastica. *Manducação* oral; a acção material de receber a hostia.

—Que é articulado, fallando de letras e syllabas.

—Que se transmitte de bocca em bocca.

—Que é dito de viva voz, em opposição a escripto.—*Ensino* oral.

—*Exame* oral; exame feito sómente por interrogações.

2.) **ORAL**, *s. m.* Termo antiquado. Fumo ou volante, com que as mulheres honradas, e sisudas cobriam o rosto.

ORANCAIA, *s. f.* Significação incerta.

ORANGOTANGO. Vid. Ourang-outango.

ORAR, *v. a.* (Do latim *orare*). Proferir um discurso, arengar.

«Não désce, d'onde orou, Tribuna funebre.
Desalinhada a veste, sparsa a cóma.
Em bronzeo trigono assentada a Druida,
Tócha ardente a seus pés, punhal na dextra.»

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Orar *em espirito;* orar mentalmente.—«Por isso irmãos procuray com toda diligencia de orar em spiritu, pois o senhor diz, que os verdadeiros oradores, e adoradores, ôrarem, e adorarem o Padre celestial em spiritu, e em verdade. Pello qual o Senhor diz, Filho dame teu coraçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—Pedir, rogar, supplicar.

—Proferir, orando, suplicando, pedindo.

Manda mais hum na pratica elegante,
Que co' o rei nobre as pazes concertasse;
E que de não sahir naquelle instante
De suas naos em terra o desculpasse.
Partido assi o embaixador prestante,
Como na terra ao rei se apresentasse,
Com estylo que Pallas lhe ensinava,
Estas palavras taes fallando *orava*.

CAM., LUS., cant. 2, est. 78.

—Fazer oração pedindo alguma cousa a Deus.—«E por isso trabalha com toda diligencia que quando dizes esta oraçam, ou outra com a boca, digas tambem com a alma o que diz a boca. Diz sam Cypriano, Se tu nam te moues, como queres que Deos te ouça? Se tu nam attentas pello que dizes, mas huma cousa pensas, e outra dizes, como queres que Deos attente pello que dizes? Se tu orando nam te lembras de ti cuidando nas miserias de tua alma, como queres que Deos se lembre de ti?» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.—«Assi os moços metidos na fornalha, como com huma boca orauam, e louuauam o Senhor. E sam Lucas declarando como orauam os Apostolos despois da Ascensam do Senhor, diz que perseuerauam juntos em oraçam, com perfeita concordia de corações. Nam tem rezam de chamar a DEOS Pay nosso, aquelle que a outro Christão nam tem por irmão.» Ibidem. — «Que cousa he oraçam, senam huma subida da alma a Deos, e hum ardente offrecimento de seus desejos, diante sua Magestade? E por tanto sempre oras, se sempre tens

desejos pios, e nunca oras, se nunca os tens, ainda que com os beiços pronuncies alguma oraçam.» Ibidem.—«Declarada assi esta Oraçam, entende agora que cousa he orar. O qual nam he mouer os beiços, nam he dar vozes sem attençam e affeiçam do coraçam. Orar he fallar com Deos: o qual como seja spiritu, milhor fallamos com elle com o spiritu, que com a boca.» Ibidem.—«Especialmente quando entramos no templo do Senhor auemos de exercitar esta maneira de canto, orando com gemidos assi pellas culpas, como com desejos do Ceo, e pera isto nos significar e ensinar, escolheo o Senhor as ditas aues antre as outras, que lhe fossem em o templo offertadas.» Ibidem.

—**Syn.**: Orar, *pedir*. Vid. este ultimo termo.

ÓRASÚS, *interj*. Eia pois.

ORATE, *s. m.* Homem louco, sem siso, nem regime.

—*Casa dos* orates; casa dos doudos.

ORATORIA, *s. f.* (Do latim *oratoria*). A arte de orar.—«He tambem de saber como esta oraçam nam sòmente he chea de sabeduria, mas tambem de Rhectorica diuina, porque a arte da oratoria requere, que quando auemos de pedir alguma cousa a algum senhor, antes da petiçam lhe digamos algumas palavras de louuor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

—Eloquencia do fôro, a eloquencia sagrada em orações dos tres generos.

ORATORIAMENTE, *adv.* (De oratorio, com o suffixo «mente»). Por modo oratorio.

—Conforme as regras da arte oratoria.

ORATORIO, *s. m.* (Do latim *oratorium*). Pequena peça ordinariamente de madeira, onde existem santos em casa, e á qual está adherente um altar onde se diz missa.—«Tem algumas ygrejas pequenas e oratorios em a dita cidade onde dizem suas missas e celebram os officios divinos ao custume da permitiva ygreja porem amedrontadamente, polo meo desta cidade vay huma ribeyra de agoa muyto boa de que se serve e bebe todo ho povo e a levam por canos per todas as ruas por de baixo do chão onde cada rua tem em certos lugares huns bocais e fechos de pedra por onde a tirão.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 15. — «Tambem lhe offerecem Ocha, de que ja dissemos acima. Todos tem oratorios e aa entrada detras das portas das casas, nos quais tem seus idolos de vulto: aos quais todos os dias polla manhaã e aa noite offerecem Incenso e outros cheiros.» Idem, Ibidem, cap. 27.—«Tem por muitas partes, assi nas povoações como fora dellas templos de idolos. Em todos os navios em que navegam, logo fazem nas popas lugar pera seus oratorios, nos quaes levam seus idolos.» Ibidem.

—Casa onde habitam os padres da congregação do Oratorio. — *Ouvir missa no* Oratorio. — «Confessou-se a frei José Troyanno, da congregação do Oratorio. Outro caso similhante succedeu ao mestre Coutinho, cisterciense, com outra freira, a qual, para se enterrar com o habito, fingiu ser devota de S. Bernardo, em Lisboa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 129.

— Casa onde se ora, e faz preces a Deus.—«Feito isto, pediu o sagrado viatico que lhe administrei, com licença do parocho, no seu oratorio. Depois me pediu que lhe escrevesse uns apontamentos para os entregar a quem governava a casa. Concluindo isto, disse: «Ajude-me a bem morrer, já, com actos de contricção, fé, esperança e caridade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 133.

— Figuradamente: *Estar em* oratorio; estar em agonia de morte.

— Casa na cadeia, que serve para os condemnados á morte orarem, e pedirem perdão a Deus de seus crimes.

— Drama lyrico composto n'um assumpto sagrado, e destinado a ser executado sem decorações nem costumes, n'um concerto ou n'uma solemnidade religiosa.

— Membro da congregação do oratorio.—*Um sabio* oratorio.

2.) **ORATORIO, A**, *adj.* (Do latim *oratorius*, que vem de *orator*). Concernente ao orador. — *Estylo* oratorio. — *O gesto* oratorio.

ORBE, *s. m.* (Do latim *orbis*). Termo de astronomia. Nome dado á área ou superficie circumscripta pela orbita de um planeta, ou de outro corpo qualquer que se move em torno de um astro ou de um planeta.

— Por analogia. Contorno.

— As espheras dos planetas. Vid. Orbita.

—*Ambos os* orbes; os dous mundos, o novo e o antigo.

— Globo celeste.—«Os Chaldeos, Gregos, Egypcios, Arabes, e Latinos entenderaõ, que os Ceos eraõ corpos densos, solidos, espessos, duros, e resistentes; e os dividiraõ em outo Orbes, accommodando aos primeiros sette, os sette Planetas; e collocando no outavo a multidaõ das Estrellas fixas.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 508, § 36.

— Orbe *da terra*; o globo terraqueo. —«Por cuja causa em a nossa Geographia, destas e de outras ilhas descubertas fazemos huma quarta parte em que se o Orbe da terra pode diuidir: porque muitas estaõ distantes da costa que lhe naõ pertencem por adjacencia ou visinhança.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 1.

— Globo terrestre, mundo, universo.

> Oh! não sôffro, que do *Orbe* me destérrem!
> Tyro, Amathunta, Paphos, Heliópolis
> Me estão chamando; e a minha Estrella brilha
> Sobre o Libano; Templos de alto esmêro
> Tenho inda, e tenho Festas tam donósas!...
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

> Applaude o erro do Romono Vate,
> Que huma substancia só n'*Orbe* conhece,
> Dizendo afouto em Verso alti-sonante
> «Tudo o que vês, e o que não vês he Jove.»
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Quem taes milagres d'heroismo e d'honra,
> Quem tanta glória a tam pequeno berço
> Foi tam longe ganhar? Quem a um punhado
> D'homens, á mais pequena nação do *orbe*
> Deu máres a transpor, varedas nevas
> A descubrir na face do universo.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

— Toda a fabrica do universo.

† **ORBICOLO, A**, *adj.* (Do latim *orbis, e colere*). Termo didactico. Que póde habitar todo e qualquer ponto do globo.—*Animaes* orbicolos.

ORBICULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *orbicularis*, de *orbiculus*). Que é circular, redondo.—*A* orbicular *imagem*.

— Termo de anatomia. — *Musculo* orbicular *das palpebras*; musculo formando uma camada chata e bastante delgada nas duas extremidades da orbita, e que serve para formar as palpebras.

2.) **ORBICULAR**, *v. n.* Termo pouco em uso. Girar, rodear, tornar.

† **ORBICULARMENTE**, *adv.* (De orbicular, e o suffixo «mente»). Em redondo.—*Os astros movem-se* orbicularmente.

ORBITA, *s. f.* (Do latim *orbita*). Termo de Astronomia. O caminho descripto por um planeta por seu movimento proprio.

— Termo de Anatomia. Cavidade em que os olhos estão collocados.

— Nos mammiferos, porção da cavidade orbitaria que se descobre pela saliencia que faz exteriormente.

— Nas aves, parte interna da região ophthalmica, que aproxima immediatamente os olhos.

† **ORBITARIO, A**, *adj.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á orbita do olho.

—*Arcada* orbitaria; bordo saliente da parede superior da orbita que faz parte do osso frontal.

—*Fossas* orbitarias; as orbitas.

† **ORBITO-NASAL**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que se refere á orbita e ao nariz.

† **ORBITO-PALPEBRAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ás orbitas e ás palpebras.

—*Musculo* orbito-palpebral; nome dado ao musculo erector da palpebra superior.

ORBIVAGO, A, *adj.* (De orbe, e vago). Termo de Poesia. Errante, que anda vagabundo pelo orbe terrestre.

ORBO, A, *adj.* (Do latim *orbus*). Termo pouco em uso. Que não tem pae,

— Substantivamente : *Um* orbo, *uma* orba ; pessoas orphãs, a quem faltam os paes.

ORCA, *s. f.* (Do latim *orca*). Peixe marinho de grande extensão : é adverso á baleia, dos filhos da qual se sustenta, e alimenta, extrahindo-lh'os do ventre ás dentadas.

† **ORCANETA**, *s. f.* Raiz tendo um principio corante avermelhado, soluvel sobretudo nos corpos gordos.

† **ORCANETINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Resina avermelhada extrahida da orcaneta.

ORÇA, *s. f.* Termo de Marinha, usado adverbialmente nas seguintes locuções : *Metter á* orça, *ir á* orça ; isto é, proejar, e chegar-se para o vento ; bolinar, quando se navega á bolina.

— Uma certa raça de cavallos.

ORÇADOR, A, *s.* Pessoa que faz orçamento, esmador.

ORÇAMENTO, *s. m.* Acto de orçar.

— Calculo, apreciação do necessario para o valor de algum trabalho.

— *O* orçamento *do Estado ;* a conta da receita provavel, e das despezas necessarias para a sua manutenção, durante o tempo de um anno.

1.) **ORÇAR**, *v. a.* Calcular, apreciar, avaliar pelo numero e quantidade.

2.) **ORÇAR**, *v. n.* Termo de Marinha. Metter á orça, ir á orça, proejar, bolinar, quando se navega á bolina, chegar-se ao vento.

ORCHATA, *s. f.* (Do francez *orgeat*). Bebida composta de pevides de melancias, ás quaes se tira a casca e se prepara com assucar, e depois se desfaz em agua.

— Dá-se tambem este nome a uma bebida feita com uma decocção de cevada, com amendoes doces pisadas.

ORCHESTICO, A, *adj.* (Do grego *orchestikê*). Termo de Antiguidade. *Genero* orchestico ; aquelle dos dous generos principaes da gymnastica antiga, que abrangia a dança, e o exercio do jogo da pella.

— *S. f.* Arte da dança e da pantomima, entre os antigos.

OSCHESTOGRAPHIA, *s. f.* A arte de escrever a dança, o que se faz indicando os passos e os movimentos sob as passagens notadas.

ORCHESTRA, *s. f.* (Do grego *orchêstra*). Termo de Antiguidade. A parte do theatro dos gregos consagrada á dança e ás evoluções do côro.

— Em Roma, o lugar onde se collocavam as vestaes e os senadores nos theatros.

—Nos nossos theatros, a parte contigua á scena ; é um pouco abaixo d'ella, onde se collocam os musicos instrumentistas.

— Figuradamente : A musica.

> Junta em fim a selecta Companhia,
> O vistoso Salaõ em torno c'roaõ.
> Entaõ ao Coro, que esperando estava,
> Deo sinal o Deaõ, e uma Sonnata
> De Cravo, de Machete, o Castanholas
> Da *Orchestra* estrepitosa foi preludio,
> A que um Duo se segue, cousa rara !
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Por metonymia do continente pelo conteúdo, os musicos que occupam a orchestra.

—*Chefe da* orchestra ; aquelle que está sentado junto da estante do meio, e mais alto que os outros musicos, e que os dirige com uma varinha.

—Reunião qualquer de instrumentos.

—Por assimilação, a reunião de musicos instrumentistas bastante consideravel para que os violões, os altos e os baixos estejam em numero. — *A* orchestra *do theatro lyrico.*

† **ORCHESTRAÇÃO**, *s. f.* (De orchestrar, e o suffixo «ação»). Acto de orchestrar.

—Modo por que as partes de uma orchestra estão combinadas entre si.—Orchestração *sabia.*

† **ORCHESTRAR**, *v. a.* Ordenar, dispôr para a orchestra, escrever as partes da orchestra.—*A arte de* orchestrar.

† **ORCHIALGIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Dôr nervosa dos testiculos.

ORCHIDE. Vid. Orchis.

ORCHIDEAS, *s. f. pl.* Familia das plantas monocotyledoneas e turberculosas.

† **ORCHIOCELE**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor do testiculo, vulgarmente chamado *hernia humoral.*

† **ORCHIOTOMIA**, *s. f.* Termo de Cirurgia. Extracção de um testiculo, castração.

ORCHIS, *s. m.* Genero de plantas da familia das orchideas, assim chamadas porque as raizes que são bolbosas, assemelham-se aos testiculos.

† **ORCHITA**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do testiculo.

ORCHOTOMO, *s. m.* Instrumento com o qual se opera a orchiotomia.

† **ORCINA**, *s. m.* Termo de Chimica. Corpo existente em certos lichens.

ORCO, *s. m.* (Do latim *orcus*). Termo de Poesia. A morte, o paiz dos mortos.

—Inferno.

> Deu, do infausto hymenêo sinal o Inferno :
> Mil Espritos revéis, no *Orco* ululárão.
> Desviárão rostos as Esposas puras
> Dos Patriarchas ; embuçado na aza
> Remonta-se ao Empyreo o meu Custodio.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

ORDEDURA. Vid. Ordidura.

ORDEIRO, A, *adj.* e *s.* Termo de Moderação. Que gosta da ordem.

—Que pertence a qualquer partido politico inimigo de desordens.

ORDEM, *s. f.* (Do latim *ordo*). Arranjo, collocação das cousas no seu logar, classe.—«Cõfirmaõ nella pessoas principaes, assi Christãos, como Mouros, e assinaõ pela ordem seguinte. Justa. Laudando, e Andre seus filhos. Elias. Theodosindo. Athanagildo. Mohepe. Habrada. Zalama. Farache. Crescencio Sacerdote. Digno Sacerdote. Joaõ, e Vicencio Sacerdotes. Abozac Abbade. Theodorico Abbade. Flores, e Moysen Sacerdotes.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.—«Os Mouros como viram a corrida que levavam, começáram os de cavallo rodear a sua pionagem, e pola ante si, recolhendo-se em boa ordem.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Aqui desembarcáraõ os nossos, dando o Capitão mór a dianteira a Alvaro Serrão, e cometendo a Cidade em muito boa ordem a entraraõ logo, levando os imigos diante de si em hum tropel (que foraõ os que sahiraõ fóra a esperar os nossos).» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 9.—«O Baxà Marzam tanto que sentio o reboliço, ajuntou os Turcos, que seriaõ perto de quinhentos, e se fez forte em seus Paços, porque não sabia o que aquillo era, e alli esteve atè amanhecer. ElRey de Campbar que estava no castello, passada a noite, se poz em ordem pera hir dar batalha ao Baxà, porque jà sabia que estava forte nos Paços, mandandolhe diante hum recado, em que lhe fazia a saber.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«As quaes se fizerão em huma sala grande dos paços, com muyto grande solemnidade, ordem, regimento, com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorsel de brocado, e elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 26.—«Aonde foy lançada em hum jasigo raso co chaõ sem faustos nem vaidade alguma, pelo ter assim mãdado este Ayxequendó, que como disse, era seu supremo Rólim sobre todos os Grepos, como o Papa he entre nòs os Christãos, o qual jasigo foy logo cercado de tres ordens de grades, duas de prata, e huma de lataõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168.—«Ha cobiça da qual merce foi causa do que dixe, e de ho dicto Fernão de Pina fazer cinquo liuros, que na torre do Tombo andão destes foraes, cada hum de sua comarqua, conuem a saber. Estremadura, Alentejo, Alem Douro, Abeira, Tralos montes, per tal ordem, e tão abreuiados, que seria necessario fazeremse destes outros de nouo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 25.—«Na qual ordem sem serem vistos dos nossos, per caso do Alcantil, e ribanceiras que o estreito tem de huma, e da outra banda, chegaram a George botelho que estaua na boca delle com sua armada, que em vendo a lanchara del Rei a começou de seruir de bombardadas, de maneira que de hum tiro lhe matou muitos remeiros.» Idem, Ibidem, part. 3, cap.

63.—«Nesta ordem sairam da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, e Dalinaçar, e o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, e mais de quatro centas cabeças de guado vacum, e gram somma de meudo.» Idem, Ibidem. —«Concluio-se em fim a jornada com taõ pouca ordem, e taõ grandes despezas, que as pessoas experimentadas na guerra adevinhavaõ destes principios o successo que veio a ter.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «A Segunda Feyra se determina á Lua principalmente a primeyra hora, seguindo-se com esta ordem supostos os mais dias da semana ao dominio dos outros Planetas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

Soltando com esta *ordem* toda a armada
Dos canhões a fulminea tempestade,
Faz que na fortaleza tenha entrada
De pelouros mortaes grãa quantidade:
E cuidando quiçá vêr destroçada
Só com isto a Christãa ferocidade,
Só n'hum tão forte, quanto triste, moço
De infinitos canhões pára o destroço.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 29.

—«Arvoredos de toda a sorte como em Espanha: tudo aruado e posto ao cordel. Aciprestes muyto grandes e muyto juntos postos em duas ordens com caminho por antre elles que ao meo dia parece noyte e tam noyte que areceey dentrar dentro, colhem em esta orta tantas rosas em ho tempo dellas que cada dia passava de doze mil arateis.» Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, liv. 6. —«Quando se achava em campos que estavão juntos de alguma serra mandava chegar todo ho exercito em tres ordens, s. elle e os seus fidalgos diante, e a gente de guerra junto delle, e as molheres no cabo, e assi se hião chegando aa dita serra por onde a caça nam podia subir, porque nam fazia estas caças se nam junto de serras muyto ingremes, e talhadas a pique.» Ibidem, liv. 9.—«Assentados em ordem e o Sufy mais adiante hum pouco, e por diante da dita tenda hum alpendre do mesmo jaez que occupava grande espaço do campo, e ficava como por terreyro da tenda do Sufy, alcatifado de ricas alcatifas, por onde lhe faziam o serviço, e traziam as yguarias.» Ibidem, liv. 17.

Terra de mingua e trevas, habitada
Pelas sombras da morte,—onde mais *ordem*
Que o sempiterno horror ha hi nenhuma.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— Communidade de religiosos, confrades, cavalleiros, e dignidades conferidas n'ella aos noviços, professos e cavalleiros.—«Deste estilo que os Reys de Portugal vsarão, escolhendo para Esmoleres móres os Abbades de Alcobaça na forma que dizemos, entendo eu que ordenaraõ tambem os Reys de Aragão fossem seus Esmoleres móres os Abbades do insigne Conuento de Poblet da nossa Ordem, situado no Principado da Catalunha.» Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 17. — «Pero Correa filho de dom frei Payo Correa bailio da ordem de S. Ioão, e Diogo Correa seu irmão. E alem destas cinco velas que com elle auião de ficar, Affonso d'Alboquerque lhe auia de mandar outras, em que entrauão nauios de remo pela ordem que elRey mandaua em seu regimento.» João de Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.—«Nestas Armadas mandou ElRey os primeiros Frades da Ordem dos Prègadores pera na India exercitarem seu officio, e veyo por Vigairo géral de todos o Padre Frey Diogo Bermudes Castelhano varaõ douto, e de vida religiosa, e exemplar, e trouxe doze Frades, que foraõ bem recebidos em Goa, e fundàraõ o celebre Convento, que hoje tem naquella Cidade.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 2. — «Em este anno aquy em Torres Vedras esteue el Rey muyto doente, e perigoso, e na doença prometeo de hir a pé ao mosteiro de Santo Antonio da Castanheyra, da ordem de Sam Francisco, e tanto que lhe Deos deu saude pera o poder fazer cumprio a dita romaria.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 171. — «Neste anno de mil, e quinhentos, aos xxv. do mes de Maio deu el Rei titulo a dom George de Duque de Coimbra, e senhor de Monte mòr o velho, alem dos que jà tinha de Mestre das Ordens de Sanctiago, e de Avis, e ao derradeiro dia do mes o casou, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome.» Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45. — «Ja fica apontado como el Rei dom Emanuel mandou o padre Ioam de sancta Maria da ordem de saõ Ioam dos azues, ao regno de Manicongo, com outros religiosos, e clerigos pera la ensinarem a fé de N. Senhor Iesu Christo aos da terra, de que ja eram feitos muitos Christãos, e a pregarem aos que ainda o não erão.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 37. — «Entre estas casas huma era da aduocaçam de Bethlem no surgidouro de Rastello, huma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ser lugar donde mais naos partiam a fazer estas viajens, e tornauaõ, tinha certos Freires sacerdotes da ordem da caualleria de Christus, de que elle era gouernador, e administrador.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 53. — «Acompanharãono todollos prelados, e senhores que se a seu falecimento acharam, e muitos fidalgos, caualeiros, escudeiros, e outros seus criados, e a camara da Cidade com toda a Cleresia, e Ordens e grão parte do pouo com muitas lagrimas, plantos, e choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, e tam amigo de seus criados, e vassallos como ho elle sempre foi.» Idem, Ibidem, part. 4, capitulo 83. — «Enriqueceo muito as Ordens de Cavallaria do Reino, como eraõ Avis, San-Tiago, S. João, e Templo, a todas as quaes fez doaçaõ de muitas Villas, e Lugares, e outras rendas Ecclesiasticas para sustentaçaõ dos Cavalleiros.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. —«Enriqueceo el Rei com doações muitas Igrejas, e Mosteiros do Reino, e ennobreceo as Cidades, e Villas com muros, e Fortalezas notaveis. Fundou Universidade em Coimbra em que se lessem todas as sciencias. Libertou a Ordem de San-Tiago de Portugal da obediencia dos Mestres de Castella, e fez por indulto do Papa Nicolao IV. eleger Mestre Portuguez, que foi D. Lourencianes.» Idem, Ibidem.—«Na minha terra ha muita differença entre as Freyras que vendem Bonecros, e entre as Freyras que os fasem ainda que sejão da mesma Ordem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 36. — «Em todas as Ordens ha bom, e máo; e a mayor prova dessa desordem he a minha mesma Ordem, na qual havendo huns que fasem figura, ha outros que a desfigurão.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 36. — «Soube-se que estava em Bayona de França Pedro José Suppico e alguem lhe armou o laço pelo modo seguinte: Chegaram de Moçambique o padre Antonio Serra, religioso dominico, sujeito de quem a sua illustre ordem não fará menção nos seus Agiologios nem metterá entre os varões illustres.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110. — «Entretanto, appareceram-me alguns veneraveis de todas as religiões que fundaram no Pará e que muito dignamente occuparam as chronicas das ordens que professaram.» Idem, Ibidem, pag. 193. — «Aqui se despediu de nós o tenente coronel João Filippe para a cidade, e ao mesmo tempo chegaram o reverendo padre fr. João d'Assumpção, custodio que foi da sua provincia, e votou em Roma no capitulo de sua ordem, religioso honradissimo.» Idem, Ibidem, pag. 208.

— Figuradamente: Maneira, modo. — *A disposição dos factos em* ordem *a conhecerem-se os acertos para os aperfeiçoar, e os erros para os emendar.* — «E com effeito mandei encadernar alguns livros em ordem a instruir com algumas especies mais raras as viagens que fizer, de que participarei a vossa paternidade, dando-me Deus vida.» Bispo do Grão

Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 8.

— Mando, commissão para se fazer alguma cousa.

> Por toda a armada vai atravessando
> Com esta *ordem* que aqui vos tenho escrita,
> Em toda a parte o apito o vai salvando
> Responde-lhe a sonora, aguda grita.
> Mas com quanto o vai tudo festejando
> A mostrar alegria nada o incita,
> Que o sollicito esprito, e grão desgosto
> Não lhe deixão mostrar alegre rosto.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 78.

— «Ha se de saber, que estando eu em Malaca fundando huma casa de minha ordem, e pregando fuy enformado aver no reyno de Camboja (que he subjeto ao Rey de Siam, e estaa pera banda da China e confina com Champa, donde vem ho muy precioso Callambuco, ou pola sua lingoa Calambach, muito aparelho e desposiçam pera se pregar ho evangelho, e pera se fazer fructo.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, liv. 1. — «O que elle me fez beber Quinta feira he vinho que ainda me dura, e como V. A. legislou naquella ocazião, que as Saudes se havião de fazer em roda com a mesma quantidade, e com a mesma qualidade de vinho com que o Barão as principiasse, seguio-se dahi que satisfiz por força, e por politica ás ordens, que nem por serem de V. A. deyxárão para mim de ser tyrannas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. — «Exaqui já hum Portuguez sem o deffeito de adorar a vivacidade como Deosa. O Senhor D. Diogo Manoel teve esta Dançarina ás suas ordens.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 33. — «Porem como eu nunca brinquey com as ordens de V. E. executo a que me deo mandando-me declarar o que eu escreveria consolando a hum Desterrado.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 34. — «Á vista do referido parece-me que podeis mostrar que ha Gigantes, aos mesmos que duvidão de que os houvesse, e supondo que tenho satisfeito assim á ordem que me mandastes, acabo a Carta com pressa para hir satisfaser promptamente outra ordem, que agora recebi para me achar pelas tres horas em Gupemford.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 49. — «Supoem o Medico que se satisfaz á sua ordem, e entende que se emprega o melhor medicamento. O Boticario executa o contrario, e dá hum remedio sediço, debil, e antigo.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 51. — «E como D. Alvaro instasse, que era preciso executar as ordens que levava, que erão saltar em terras, e abrazar os portos do inimigo, lhe replicárão no Conselho, propondo que se ficasse elle General no mar mandando, e que os Capitães dos mais navios cometterião a barra.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «A obra é um xadrez de côres, mas sem murtas que as ordenem em um plano; é um *macarrone* italiano. Leia quem gostar por sua ordem as desordens do author, que me parece ha de ser enfermo porque vae gastando o bom humor.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 45. — «O assassino e fatal instrumento d'aquella ruidosa morte era o filho do carcereiro de Lisboa, que morreu enforcado por ordem de D. João v.» Idem, Ibidem, pag. 112. — «Entre os que tiveram, com celebres pretextos, audiencia particular foi um ecclesiastico, o qual achando-se em conferencia com uma, a mãe que estava em Belem, recebendo avisos, mandou indios com ordem de bater em quem achasse.» Idem, Ibidem, pag. 177. — «Uma conspiração de testemunhas para relatarem ao santo officio de um cavalheiro, em vingança d'este ter feito umas prisões por ordem do capitão general, dizendo que elle affirmava não haver inferno; varios incestos publicos e mancebias de trinta annos.» Idem, Ibidem, pag. 212.

> Mil frutas, mil corbelhas, mil compotas
> A terceira coberta logo adornaõ;
> E em dourados cristaes, oh louçaõ Baccho,
> De tuas plantas brilha o roxo fumo.
> Entre tanto na porta do Palacio,
> A cem pobres o Bicho da Cosinha,
> Por *ordem* do Pastor caritativo,
> Um Caldeiraõ de caldo repartia.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— *Por* ordem; ordenadamente.

> Quando, na grande sala do Cabido,
> Se ajuntaõ os zelosos Prebendados,
> E tomando, por *ordem*, seus assentos,
> Depois de hum breve espaço de silencio,
> Se alçou o grande Abreu, com rosto grave,
> E feita huma profunda reverencia,
> Desta sorte fallou: «Cabido illustre,
> Exemplar de Cabidos, e virtudes.»
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3.

— Figuradamente: Modo, estylo de proceder, theor. — «E já que se acharam em disposição pera tomar armas, se foram á côrte d'el-rei por vêr a ordem de sua vida, que era tal como atraz se disse: e inda que trabalharam o que poderam por vêr Flerida, nunca acharam maneira pera poder ser: assim porque elles se não quizeram descobrir, como porque ella não sais nunca da camara de sua contemplação.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15.

— Termo de Architectura. Certa disposição nas proporções, e ornamentos, com que se regulam, e adornam as columnas, suas bases, capiteis, etc.

— Classe dos cidadãos. — A ordem *do clero*.

— *Dar* ordem *para alguma cousa*; fazer, prover com que se faça. — «Ordena que o Sacerdote que tiver muitas freguesias a seu cargo (inda que sejam pobres) dê ordem cô que se diga nellas Missa ao menos cada Domingo; fazendo cômemoração pelos bemfeitores e fundadores dellas, ou ante o altar se forem vivos, ou na ementa dos mais fieis por sua ordem se forem mortos.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22. — «Mas Deos que do pensamento dos maos costuma tirar materia para mayor gloria de seus servos, permitio que os corpos dos Martyres se mostrassem daquelle modo mais belos, e as aves lhe não tocassem em todo tempo, que os alli tiveraõ, do que confusos os Barbaros, deraõ ordem para que secretamente se tirassem, e fossem lausados no rio.» Ibidem, liv. 7, cap. 15. — «D. Antaõ de Noronha deu ordem para a desembarcaçaõ, que havia de ser ao outro dia, e fazendo alardo da gente que levava achou mil e cem Portuguezes, e tres mil Parseos, e Aramuzanos debaixo da bandeira de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz, e de Mirmaxet Guazil do Magostaõ, em que havia muitos Mires, e Capitaens do Reino de Ormuz.» Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14. — «Dada ordem ao despacho destas sete naos, o Vicerei se partio pera Cananor, e ahi teue conselho, se antes de passar adiante daria primeiro em Calecut, mas foi assentado que o nam deuia fazer, por importar mais lançar os Rumes da India, que fazer por entam guerra a Calecut.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 37. — «Neste anno no mes Doutubro mandou Nuno fernandes dataide a Diogo lopez almocadem que fosse a Xerquia, e desse ordem pera os Mouros della leuarem a Azamor o trigo que eraõ obrigados a pagar de suas pareas.» Ibidem, part. 3, cap. 54.

— Um dos sete sacramentos da Egreja Catholica, pelo qual se confere ao ecclesiastico o poder de exercer as funcções que dizem respeito ao culto divino, e á egreja.

— Ordem *de marcha*; os differentes modos com que os navios de uma armada navegam juntos; quando estes são feitos e dirigidos com perfeição, diz-se: *boa* ordem *de signaes*.

— Ordem *de combate*; aquella linha de combate que se conserva na presença do inimigo, á bolina, mediando entre uns e outros navios o espaço sufficiente para que as manobras se façam claras, sem se abordarem uns aos outros.

— Ordem *do comboio*; a que se conserva sempre que os navios naveguem nas aguas uns dos outros; quando os comboios são numerosos, dividem-se em duas ou tres columnas parallelas com o menor intervallo possivel.

— Ordem *de retirada*; a evolução praticada pela esquadra que foge, ou se re-

tira em presença do inimigo; os navios formam em duas linhas um angulo de 135º, collocando-se o commandante ou o navio mais forte no vertice do angulo, e mettendo dentro d'elle os brulotes e navios de carga.

† **ORDEMNAR**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Ordenar.—«Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presunpçaõ que sentem o que ellas ordemnaõ, estimamos em tanto, que nos fica suffrimento pera quantas dores nos cataõ.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

1.) **ORDENAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *ordinatio*). A acção de ordenar, de conferir o sacramento da ordem. Vid. Ordinar.

2.) **ORDENAÇÃO**, *s. f.* Lei, decreto, alvará, etc., tudo o que tem força de lei. —«Respondeu o cavalheiro entre choroso e soccarrão: «A pena que tenho é não poder fazer a vontade a s. em.ª, porque, conforme a ordenação, o condemnado á morte não póde fazer contracto nem testamento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 155.

—O corpo das leis.—«Os documentos, e Ordenaçoens, que allèga, naõ se entendem assim. O primeiro lugar da Ordenaçaõ, que aponta, procede nos bens da Coroa, que saõ havidos por Concessaõ dominica do Rey; e conforme a Ley Mental, porque se deu ordem de succeder nos bens da Coroa, naõ se differem *Jure hæreditario.*» Arte de Furtar, capitulo 16.

† **ORDENAÇOM**, *s. f.* Vid. Ordenação. —«E do Arraby Moor venham esses aggravos, ou appellaçoões a nós, e nom fique nenhum feito crime, em que a Justiça segundo direito e Ordenaçom do Regno aja lugar, findo per seus livramentos, mais em toda guisa venham a nós.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 81, § 30.

ORDENADA, *s. f.* Termo de mathematica. Linha recta, traçada perpendicularmente do ponto da curva a seu eixo.

—Ordenada *da parabola.* Vid. Parabola.

ORDENADAMENTE, *adv.* (De ordenado, e o suffixo «mente»). Por ordem, com ordem.—«No mesmo dia, que foi o de dezasseis de Agosto, sahio o inimigo com todo o poder, de seus alojamentos, e repartindo-se ordenadamente pelos baluartes, deixou o maior grosso do exercito, para acometter o de Sant-Iago, por onde esperavão abrir a porta á victoria; ao qual se arrojárão tumultuariamente, dando espantosas vozes, e tirando sobre elles grande copia de armas de arremesso para chamarem á defensa a maior força dos nossos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

ORDENADISSIMO, *adj. superl.* de Ordenado. Muito ordenado.

1.) **ORDENADO**, *s. m.* Mantimento, remuneração certa e determinada, legal. Distingue-se dos prés, emolumentos, e mercês particulares por despachos extraordinarios.

> Mosteiros muy honrados
> de mitra e bago, *ordenados,*
> para ter abbades bentos
> vijmos liures e isentos,
> dados a homens casados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Paguei os ordenados aos Capitães, e Feitores; gastei muito dinheiro em reedificar as fortalezas todas, sem tirar do cofre de V. A. hum só real, e tudo das mercadorias, prezas, pareas, dinheiro dos cavallos, e rendas de Goa; e mandei a Cochim por vezes dinheiro pera as obras, por não bolirem no cofre, que foram mais de cincoenta mil pardáos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7. —«Acabadas estas perguntas, o mandou El-Rey levar outra vez ao Castello, donde se livrou; mas a sua sentença não a achámos neste Estado, nem quem della nos soubesse dar informação: sómente o que atrás temos dito, ser condemnado nos ordenados de dous annos da governança pera Pero Mascarenhas.» Ibidem, liv. 6, cap. 8.—«E porque na casa do ciuel houuesse milhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, e assi aos desembargadores desta casa, quomo aos da casa da Supplicaçaõ acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinhaõ naõ eraõ sufficientes pera se delles poderem manter.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 9.— «Em que começou a regnar, proueo em muita abastança todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pè, de cauallo, artelharia, e outras munições, acrecentando hos ordenados, soldos, e mantimentos, aos capitães, adais e outros officiaes, e assi aos moradores, e outra gente de guerra.» Ibidem, part. 1, cap. 11.—«Despois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, e pera todos seus descendentes, e o fez veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, e ordenados, no que os Reis de Castella o quiseram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda.» Ibidem, part. 1, cap. 46. —«O theor de prouisam era, que ficasse na vagante do Vicerei com os mesmos ordenados, quando ouuesse por seu seruiço de o mandar vir pera o regno.» Ibidem, part. 2, cap. 37.—«Os Reys devem pagar a quem os serve, e pagaõ-lhe com ordenados, e mercês; chega o tempo de cobrarem, passaõ-lhe os Reys portarias, e alvarás, com que se descarregaõ: vaõ com estes papeis os acrédores aos Veadores, e Thesoureiros, para que entreguem, o que nelles se contém.» Arte de Furtar, cap. 65.—«Andaõ na sua terra matando caens, e escrevem a seu tempo ao amigo, que os approvem lá na matricula, representando suas figuras, e nomes: e daqui vem as sentenças lastimosas, que cada dia vemos dar a Julgadores, que naõ sabem, qual he a sua maõ direita, mais que para embolçarem com ella esportulas, e ordenados, como se foraõ Bartholos, e Covas-Rubias.» Ibidem, cap. 32.—«E porque os ordenados dos Louthias sam comunmente bastantes, e com alguma abundancia, sempre podem hir forrando alguma cousa que deixem a suas molheres e filhos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 18. — «Pollo que chegando ho que alli se pode agasalhar, ho official da casa chega a elle e lhe pergunta se quer ho seu ordenado que tem pera comer em dinheiro, ou em as cousas necessarias pera mantimento, e ho que lhe pedir a que abranger ho dinheiro lhe ha de dar, muito bem e muito limpamente concertado, ou carne, ou pexe, ou patos, ou galinhas, ou ho que elle quiser.» Ibidem, cap. 18.—«Haja musica; mas parece-me que um musico, qual foi Egipcielli, com ordenado de 36:000 cruzados, além de outros grandissimos interesses, cuido que não condiz com um reino que S. M. achou na ultima miseria, vendo-se na edade de ferro; podendo aliás seu pae fazer que elle vivesse na edade de ouro.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

2.) **ORDENADO**, *part. pass.* de Ordenar. Posto por ordem, posto em ordem.

> Porque o filho do lavrador
> Casa lá com lavradora,
> E nunca sabem mais nada,
> E o filho do broslador
> Casa com a brosladora:
> Isto per lei *ordenada.*
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E assi ordenada a outra gente que fazião huma comprida, e largaua, pera que quando Caramança como tambem era homem, que queria mostrar seu estado, veo com muita gente posta em ordenança de guerra.» Barros, Decada 1, l. 3, c. 1. —«Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cõmetter a cidade: deu dom Francisco seu filho duzentos homens, e elle ficou com o corpo da maes gente que seriaõ trezentos.» Idem, Decada 1, liv. 8, cap. 5.—«Feito o qual emprego, remetião outros trocádo-se de huma nao em outra, de maneira que o seu recolher era ir encrauar outra nao, ao modo de huma ordenada escaramuça: na qual se esquentarão tanto por os nossos

estarem presos em as naos sem os poderem seguir, que se vierão elles a atreuer quererem subir ás naos.» Idem, Decada 2, liv. 2, cap. 3.—«Por isso quando ouviram fallar os arrenegados em partido, lançaram orelhas a isso, e muito mais Roztomocan, que vio o negocio ordenado de maneira pera o tomarem as mãos.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Ordenadas estas cousas, quando veio a hora da vinda d'ElRey, porque tardava, mandou-lhe Affonso d'Alboquerque dizer per o Secretario Pero d'Alpoem, e Alexandre d'Ataíde lingua, que estava esperando por elle, e leváram comsigo as trombetas pera virem com a pessoa d'ElRey.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 5.—«E os senhores, e officiaes móres, e os do conselho, e assi todos os precuradores do Reyno assentados em seus assentos ordenados, segundo suas precedencias. E depois de tudo posto em ordem, e a casa em grande silencio, o doutor Vasco Fernandes de Lucena, chanceler da casa do civel, fez em alta vós huma arenga muy bem feyta, bem conforme ao caso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 26.—«E apos estas justas eram outras tam ricas ordenadas na praça, e na sala da madeyra, mas por rebate de peste que na cidade ouue, pollo danno que o muyto ajuntamento das justas fazia, se deixaram de fazer.» Ibidem, cap. 128.—«Com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões, Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, e bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dixesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87. — «Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artelharia ordenada como sempre acostumaua fazer, e diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, e fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artelharia, e jugar com a sua a salvo.» Ibidem, part. 1, cap. 91.—«Mas vendo lheabentafuf o pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera Çafim, com toda sua casa, e gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, e tres legoas entupidos, e outros cheos de trigo, bestas mortas, e outras çugidades, no que se deteue tanto.» Ibidem, part. 3, cap. 5. —Ainda não tivemos da côrte aviso costumado; mas, sem embargo, fomos logo á capella do mestre de campo, que se achava bem ordenada, e em companhia de varios ecclesiasticos e pessoas graves, se entoou o *Te Deum laudamus*, e dissemos as orações do ritual.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

—Ordenando; que tem o sacramento da ordem.—«Aqui pois se retirou à Igreja de S. Aciselo Martyr, onde estudou em companhia de alguns Christãos os Mysterios do nossa Fe, e materias tocantes à verdade della, em que aproveitou tanto mediante a graça Divina que alumiava seu entendimento, que de discipulo chegou brevemente a merecer nome de Mestre, e foy ordenado em Diacono, có geral aprovaçaõ das pessoas que conheciaõ a inocencia, e pureza de sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 15.—«Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita devaçaõ, principalmente ahos Domingos, dias Santos, e na quaresma e outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

—Mandado pela lei, e ordenações — «Item. Os feitos, que nas terras, ou perante o Arraby Moor forem ordenados, mandamos que se tenha em elles tal regra, a saber.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 81, § 30.—«E assy mandamos aos nossos Coudees de todalas nossas Cidades, Villas, e Lugares, honde forem moradores, ou elles quiserem viver em nossos Regnos, assy de Portugal, como do Algarve, que os nom constrangam pera teerem os ditos cavallos, posto que tenham a dita quantia, segundo per nos he Ordenado pera os teerem, como dito he.» Ibidem, liv. 2, tit. 83.

—Mandado, estabelecido, constituido. —«Já que a manhãa esclarecia, o duque mandou toda aquella gente, que repartidos corressem a floresta, e vissem se o achavam, e tornassem alli com recado; porque Flerida tinha ordenado não fazer de si mudança, té saber o que delle era feito. Pridos, filho do duque de Galez, primo de D. Duardos e grande seu amigo, se metteo polo mais espesso da montanha, contra onde batia o mar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3.—«O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auiaõ de sair, foi o de dom Francisco, onde todolos capitães acodiraõ e se fez em corpo em hum teso em quanto os bateis tornauão por outo golpe de gente.» João de Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 5.—«Mas forão socorridos per Diogo Fernandez de Beja, que com sua galé, peró que os não podesse tomar, mandou per hum batel que os recolheo, e a fusta todauia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nossos, por aquella vez desistirão do que tinhão ordenado.» Idem, Decada 2, liv. 1, cap. 7.—«E a Infanta dona Beatriz como foy entregue da Infanta dona Isabel, entregou ho senhor dom Manoel seu filho pera lá andar, emquanto não fosse ho Duque dom Diogo, como era ordenado, porque ao tal tempo estaua doente. E os senhores o receberão, e leuarão com muyta honra. E hia com muy honra da casa, e concerto, e muytos fidalgos honrados, tudo ordenado pello Principe.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 21. — «E daby a pouco foy el Rey a Alcacer do sal, e sabendo o Duque, e os da conjuração qua auia de tornar por mar em huma barca com poucos, determinarão esperalo na praya, e ao sahir dos bateis o matarem, do qual concerto, e perigo ordenado, el Rey foy logo auisado por dom Vasco, que com elles era nisso.» Ibidem, cap. 53.— «Pouco tempo depois das cortes acabadas, e estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual (parece que por lhe gratificar has boas amoestações, que lhe fezera per seus embaixadores) lhe mandaua huma espada, e huma carapuça forrada, peças que em dias ordenados ao tal aucto, hos Papas benzem, e mandaõ por honra aos Emperadores, Reis, e Principes Christaos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 34. — «Emquanto el Rei viueo sempre seu desejo, e vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, e sucesso delle nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. iij. quisera poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fiqua dito.» Ibidem, part. 1, cap. 65.— «Emparelhadas as gales com hum baluarte, e tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, e de outra parte, hum medonho jogo dartelharia, e o mesmo se fez das carauellas, e naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado.» Ibidem, part. 2, cap. 38.— «Diogo lopes com esta noua, e com a pouca fe que lhe os Chins dixerão que auia naquella gente, dissimulou, fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado o conuite.» Ibidem, part. 3, cap. 2. — «Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começarão a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todalas partes chouuessem pilouros, elles á cometeram, cada hum pela parte que lhe forá ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa.» Ibidem, part. 3, cap. 11.—«O que dito se tornaram todos aos bateis, e a voga surda chegaram a cida-

de, onde em rompendo a alua, sairam em terra com a bandeira Real, e porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia per tres lugares, e que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam.» Ibidem, part. 3, cap. 11.—«E lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, e ricos ornamentos pera o serviço diuino com grande somma de roupa pera camas, e seruisso das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, e pera hos pobres deixou rasoens ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as aguoas daquellas caldas fazem sua obra.» Ibidem, part. 4, cap. 26.—«O que tudo ordenado, e a fortaleza acabada (em que deixou cem soldados portugueses, afora os officiaes del Rei) elle se fez a vella pera Malaca, onde chegou a salvamento.» Ibidem, part. 4, cap. 66.

> Oh! se os Athros crueis tem *ordenado*
> Que eu a demanda perca, de repente
> Me verá estalar sem frio, ou febre,
> Entre as barbaras maõs deste desgosto.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—*Cousas* **ordenadas** *ao commercio;* cousas que provém a elle.

—*Cousa, mercê* **ordenada**; cousa, mercê que se dá, não por despacho, nem desembargo extraordinario, mas por regimento, é ordenança. Vid. Ordenança.

—Deputado, destinado.—«E Guadalajarra hum fidalgo Castelhano per alcaide mòr, e Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes á ella **ordenados**, que com a gente d'armas podiaõ ser cento e cinquoenta pessoas, e pera guarda daquella costa e fauor da fortaleza, ficaraõ estes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, e Bermum Diaz Nataforea.» João de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4.—«Que mandasse quem auia de receber, e fossem homens ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos, mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se receber tudo em hum dia: porque sendo per muitos, escandalizaria a alguns mercadores estantes ali, vendo que se negara a elles carregar primeiro.» Idem, Decada 2, liv. 4, cap. 4.

ORDENADOR, A, *s.* (Do latim *ordinator*). Pessoa que ordena, que dispõe.

ORDENAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Mandado, ordem, preceito.

—Ordenação, estatuto, lei. = Doc. de Tarouca do seculo XIV, em Viterbo, Eluc.

ORDENANÇA, *s. f.* Decreto, ordem, lei, estatuto, ou preceito do legitimo superior, assim temporal, como espiritual.

—Lei, ordenação.

—Disposição, ordem do regimento, do exercito, da batalha.—«E porque fermosura e parecer tão estremado não é bem que ande acompanhado d'outras qualidades, o que de vós quero e o dom que vos pedi, é que em satisfação de suas obras queiraes casar com elle, e acceital-o por marido; pois sabeis que n'isto satisfazeis a **ordenança** d'el-rei vosso pai, casando conforme a vossa pessoa e estado, e com quem por amor vol-o merece; cousa que antre outras qualidades se deve estimar mais que todas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.—«Em quanto estas palavras passavam, o cavalleiro do Salvage se chegou mais a elles; Dragonalte lhe disse em voz alta: Senhor cavalleiro, porque sintaes o costume deste valle, ou haveis de experimentar minhas forças, e no fim dellas estar á **ordenança** do que a senhora princeza quizer, ou confessar que é a mais fermosa dama do mundo, e mais pera ser servida.» Idem, Ibidem, cap. 130.—«Eu estava em não consentir estes começos de batalhas, porque sempre os que entram nellas inveja aos que ficam de fóra; mas quem quereis que não quebre qualquer ordenança por fazer a vontade a tal principe? Dizei-lhe, que são contentes de mandar doze cavalleiros, como elle pede, e que amanhã, das duas horas por diante estarão no campo.» Idem, Ibidem, cap. 162.—«E por mostrar maior confiança a este piloto que lhe elRey mandou, disse que elle podia mandar naquelles nauios o que quisesse, porque todos lhe obedeceriaõ, e assi se fez: cà pela **ordenança** do piloto se passmaes detença seguiraõ seu caminho aos paços delRey.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8.—«O qual por ser espaçoso pera aquelle acto de vistas, mandou elRey enramar e toldar com panos de seda tudo per ordenança dos nossos: taõ concertado que ficou huma grande e graciosa sala.» Idem, Decada 1, liv. 9, cap. 4.—«Passado aquelle dia, e o seguinte de sua chegada, que tudo forão visitações, ao terceiro per ordenança de elRey posto elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopez dizia que lhe leuaua: mandou em seu lugar Hieronymo Teixeira com nome de seu irmão, tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado.» Idem, Decada 2, liv. 4, cap. 3.—«A nova da vinda deste Pate Unuz, posto que se encubrio muito tempo aos nossos, foi sabida em Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos e treze, a tempo que Fernão Peres estava de todo prestes pera se partir pera a India com as tres náos carregadas da Armada de Diogo Mendes de Vasconcellos, que por serem de armadores, per ordenança de Affonso d'Alboquerque, (como atrás fica) haviam de vir a este Reyno com carga de especiaria.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 4.—«Pela qual causa el Rei desistio desta empresa, e quomo virtuoso Rei mandou de sua fazenda comprar muito paõ em Ostelanda, Holanda, Flandres, Inglaterra, e França, ao que foram criados seus de confiança pera com mór diligencia o averem, o qual paõ depois de ser no regno per sua **ordenança** se deu pelo custo.» Damião de Goes, Chronica de D. João II, cap. 65.—«Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irmam se reformou em obseruancia o dito mosteiro, e se fez mui grande despesa em obras da casa, e se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teve disso muito contentamento.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 27.—«Neste tempo chegarão de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses, conde de Tarouca, Priol do Crato, e dom Aluaro de noronha, que depois foi capitão Dazamor, com cem lanças cada hum, de que lhes el Rei deu a capitania separadamente, leuando por regimento, que em tudo fezessem o que lhes Nuno fernandez mandasse, sem sairem de sua ordenança.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 32.

—Soldados de guerra, dados pela camara, e concelhos, e ordenados á defesa da terra, alistados e exercitados, e armados á sua custa.—«ElRey posto ja no lugar que estaua toldado, e entendendo que o VisoRey não sabia dos bateis polos seus desordenadamente terem occupado o terreiro: mandou per os officiaes de sua **ordenança** que o despejassem de todo, e ficou somente acompanhado com as principaes pessoas que auiaõ de estar com elle.» João de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 3.—«Bermum Diaz por ter nauio grande cõ Gonçalo de Paiua pela **ordenança** que leuauaõ, ambos compriraõ o precepto de seu capitaõ, e obrigação de caualleiros que elles erão.» Idem, Decada 1, liv. 10, cap. 4.—«Na qual perfia de querer trepar, e subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais desejoso, que outro algum, commettendo a subida per os piques da gente de Ordenança, o qual trabalho lhe não fundio a seu proposito.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—Sendo ja o campo mea legoa alem do rio voltaram Abida, e Garabia, e apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se desmandaram da ordenança, e os fezeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, e dez cauallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 75.—«Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, e ha bandeira real Aluaro dataide, e em boa ordenança, com toda sua companhia.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 6.—«Os quaes em mui boa **ordenança**

vieram cercar a fortaleza, no mez de Iunho, em que naquellas partes he a força do inuerno, pelo que lhe nam podia vir socorro de Cochim se nam com muita difficuldade, depois dassentado o cerco, e terem lançada peçonha nos poços, e mortos alguns christãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza, e começaraõ de seruir as bombardadas com que faziam assaz damno.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 53.—«Desfiz-lhes a conta, dei-lhes o agradecimento e favoreci-os em tudo que pude: não me pareceram capazes de confusão: de compaixão sim. Estava illuminada a villa, a ordenança formada, e a camara reunida quando chegamos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

— Ordem, disposição, estylo, gosto.—«Arredor da dita cerca estam muytos alemos em ordenança postos e muyto altos, e em partes tanques dagoa muyto grandes e bem lavrados em que andam Cirnes e passaros de diversas maneyras. Esta cidade he habitada de Persianos e alguns Turquimãis.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 15.

— *Gente de* ordenança, *e gente de armas ;* classes diversas.

— Expediente regular, estabelecido em regra, sem necessidade de despacho regular.

— Exercicio militar. — «E determinados todos neste parecer decerão do cume da serra aonde estavão, por quatro partes huma noyte chuvosa, e de grande escuro, e dando no campo delRey, que que ja a este tempo estava todo posto em ordenança por aviso que disto teve, a briga se travou entre elles de tal maneyra, e com tanto odio, impeto de ambas as partes, que durando até duas horas de dia, em fim se veyo a averiguar com ficarem no campo trinta e sete mil mortos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 201.

ORDENANDO, *s. m.* Homem que está para tomar ordens sacerdotaes. Vid. Ordinando.

— *Part. act.* de Ordenar.—«Os nossos erão menos de sessenta, os Turcos mais de cem. E vendo D. João de Mascarenhas, que em quanto aquelles sustentavão o lugar, cresciáo outros, mandou que lhe trouxessem escadas, ordenando o caso, e a necessidade, que na sua mesma Fortaleza desse elle o assalto.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.—«Porém D. João Mascarenhas, como andava vigilante em impedir os desenhos do inimigo, em huma noite tormentosa, e escura, lançou quatorze soldados por huma bombardeira, que dando de subito nos Mouros, os lançárão do posto, em quanto os servidores com picões, e outros instrumentos desfizerão a obra; do que sendo Rumecão avisado, resolveo assaltar a Fortaleza com força descoberta, ordenando hum assalto geral para o seguinte dia.» Idem, Ibidem, liv. 2.

ORDENANTE, *s. m.* Homem que confere o sacramento da ordem.

ORDENAR, *v. a.* (Do latim *ordinare*). Pôr por ordem, dispôr em seu lugar.

> Raivou tanto Aldaraque
> E tanta zarzagania,
> Vou-me a morrer de sequia
> Em cima d'hum almadraque.
> E ante de meu finamento,
> *Ordeno* meu testamento
> Desta maneira seguinte,
> Na triste era de vinte
> E dous desdo o nascimento.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Rumecan acodio logo áquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançàraõ no mesmo lugar, sobre o que se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os imigos recebèraõ muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 3.—«Assentado isto deu D. Alvaro de Castro a vela pera Xael, aonde chegou na entrada de Abril, e entrou dentro com todos os navios, sem da fortaleza lhe atirarem bombardada alguma, e logo desembarcou em terra com toda a gente, e mandou ordenar algumas escadas dos destures dos navios, pera cometerem a subida.» Idem, **Decada 6**, liv. 6, cap. 6.—«E logo mandou abrir huma cava do arrayal pera a fortaleza ao comprido, e na ponta della ordenou huma tranqueira muito forte que ficava quasi abordada aos muros, e pera ella se passou Dom Rodrigo de Menezes com trinta homens: mas como ficava mais baixo que a fortaleza, de cima dos muros lhe feriraõ muita gente de espingardadas.» Idem, **Decada 6**, liv. 9, cap. 11.—«E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, e com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo seguinte.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 12.

— Mandar por lei, ordem, ou decreto.—«Ao Escripvão das Malfeitorias perteence screpver todalas malfeitorias da Corte, e o Corregedor ha de ordenar como sejam pagadas d'Arca das malfeitorias, e despois que forem pagadas entom o Escripvam as ha de tirar em rool, o qual ha de dar ao Porteiro dante o Corregedor, que vaa fazer as eixecuções per mandado do dito Corregedor nos bens daquelles, que as malfeitorias fezerem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 15.

> Mas, Senhor, vós que *ordenastes*
> Que o juiz disto fosse eu,
> Quando-se a batalha deu,
> Dizei que m'encommendastes
> Que ficasse a cargo meu?
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 1.

> Tal o vago juizo fluctuava
> Do Gama preso, quando lhe lembrára
> Coelho, se por caso o esperava
> Na praia co'os batéis, como *ordenára*:
> Logo secretamente lhe mandava,
> Que se tornasse á frota, que deixára,
> Não fosse salteado dos enganos,
> Que esperava dos feros Mahometanos.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 85.

> Senhora, se me atrevi,
> Fiz tudo o que Amor *ordena*;
> E se pouco mereci,
> Tudo o que perco por mi,
> Mereço por minha pena.
>
> IDEM, FILODEMO.

—«Ordenandose andar hum carauelão da ilha de S. Thomé oude concorrião assi os escrauos da costa de Beuij, como os do Reyno de Cõgo: por aqui virem ter todalas armações que se faziaõ pera estas partes, e desta ilha os leuaua esta carauela à Mina.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 3.—«Porem com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonçalo Vaz de Goes, as quaes o Viso-Rey dom Francisco d'Almeida ordenou que lhe fossem das que tomou em a cidade de Quiloa, e Moubaça (como atras dissemos) por serem as proprias que os Cafres queriaõ, começaraõ elles a correr a fio com ouro.» Ibidem, liv. 10, cap. 3.—«E parece que ordenou Deos que este caso fosse maes leue, do que era na opinião dos nossos com hum socorro que o Hidalcão mandaua aquella noite de muito maes gente, cuidando elle que assi estaua a fortaleza maes segura, que os dias passados.» Idem, **Decada 2**, liv. 5, cap. 6.—«E como quem queria mostrar aos Capitães que não foram no seu parecer, quanto menos era queimar as naos do que elles cuidavam, ordenou cem homens do mar, o governo dos quaes dependia do Fernando Affonso Mestre da sua não, e Domingos Fernandes Piloto della.» Ibidem, liv. 8, cap. 4.—«E tantos se arriscàraõ, e trabalhàraõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo que se cobriraõ por cima de outras vigas, sobre que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à custa das vidas de muitos.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 3. — «Eu, lembrando-me que da morte de meu irmão e da dôr de meu pai fôra principal causa, não achando outro modo de vingança, me vim a este meu assento, que só a este fim mandei fazer, que é passagem pera muitas partes, ordenando, que, qualquer cavalleiro

que guardasse este passo e nelle matassem a Adraspe, que eu sabia bem que sua soberba o traria aqui, cazasse comigo, sendo de qualidade pera isso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 132.**—«Depois que Salvador Ribeyro leu as cartas, por saber o que o Visorrey **ordenava**, mãdou-as ao Filippe de Brito, que estava em Bengala em serviço do Mouro Rey do Arracão bem longe dos trabalhos, e perigos, que o Souza tinha passado: porque assim goza Ulysses dos premios merecidos por Ayás.» **Conquista do Pegú, cap. 8.**—«Impedido assim de consultar escritos antigos e modernos, de examinar as historias passadas, e presentes, e de adivinhar as futuras para poder achar a prova, he necessario fase-la como V. M. ordena muito facil, e muito inteligivel sem autoridades, nem argumentos que a confundão.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 54.**

> Ao qual o Deaõ disse: «Hoje um negocio
> De ti fiar pretendo de importancia:
> Mas antes será bom, que ao grande Baccho
> Algumas libações, como costumas,
> Aqui faças.» Dizendo estas palavras,
> *Ordena,* que lhe tragão promptamente
> Do bom vinho de Borba tres garrafas.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—**Ordenar** *batalha;* pôr os soldados em ordem; ou formar para combater, ou marchar.—«Caminhando assi todos a fio antes de romper de todo a alua, em sesta feira das indulgencias, se ajuntaram, e **ordenaram** sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioão, elle em huma, e Rui barreto em outra, e Ioaõ Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Aluaro de carualho, e Ioam da sylua na terceira, e Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genrro na quarta, e Cide Iheabentafuf com toda a sua gente na quinta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50.**

—Estabelecer, constituir. — «E pois naõ tenho outro remedio, peço aos Veadores da fazenda, e Officiaes de ElRey que aqui estaõ, que estes quatro mezes que ha daqui atè virem as nàos do Reino, me queiraõ **ordenar** huma despeza honesta da fazenda de ElRey pera os gastos de minha casa conforme a minha qualidade, e à pessoa que represento.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 6, cap. 9.**

—Conferir o sacramento da ordem, e as ordens sacras.—«Declaro isto aos leigos; não por que elles não tenham heroicas e fortissimas eutrapellias: mas para não traduzirem a palavra em *outra pelle,* como fez um irmão que se queria **ordenar**, e no exame traduzio aquillo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 51.**

—Dirigir, regular em ordem a certo fim.

> Senhor, a longa esperança
> Mui curto prazer *ordena;*
> Minha vida está em balança
> E a muita confiança
> Nunca causou pouca pena.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«**Ordenou**, e começou o Esprital de Lisboa da maneyra em que está, que he o milhor que se sabe. E assi fez, e **ordenou** outras muytas cousas de muyto proveito, e boa gouernança de seus Reynos, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deuisa trazia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 1.**

> Esta geral suspeita tanto esperta
> O prudente Silveira neste ensejo,
> Que tendo elle tambem por cousa certa
> Que d'enganá-lo o Turco tem desejo,
> Esse pouco que tem tão bem concerta
> Que parece que tudo tem sobejo:
> Tal era o grande esforço, a grã prudencia
> Com que *ordenava* então a resistencia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 28.

—«**Ordenando** ho Luthisis seu caminho pera hir ao Aitao como lhe era mandado, mandou dar quatro cadeiras aos quatro que pusera titolos de Reys, pera nellas com mais honra serem levados.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 24.**

—Determinar, deliberar.

> Sôbre os rios do Reino escuro, quando
> Tristes, quaes nossas culpas o *ordenárão,*
> Lagrimas nossos olhos derramárão,
> Por ti, Sião divina, suspirando,
> Os que hião nossas almas infestando,
> De contino em error, as captivárão;
> E em vão por nossos Psalmos perguntárão;
> Que tudo era silencio miserando.
>
> CAM., SONETOS, n.º 238.

—«E tambem lhe disse, que a Ilha da madeira no que pertencia a sua coroa elle Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos o **ordenasse**, era rezam que por ser cousa tamanha se tornasse a coroa, e aos Reys destes Reynos que os socedessem. As quaes palauras, que el Rey entam disse ao Duque, forão todas pronosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 51.**—«E sendo ja el Rey enformado no certo do segredo do rio, e do perigoso sitio da dita fortaleza, por lhe certificarem que em nenhuma maneira se podia sostentar, **ordenou** mandar Fernam Martins Mascarenhas, capitam dos ginetes, e da guarda, e dom Diogo Dalmeyda, que depois foy Prior do Crato, e dom Martinho de Castello branco, veador de sua fazenda, que depois foy Conde de Villa noua.» **Ibidem, cap. 81.** — «E naõ se tendo por satisfeito disto, quomo catholico Christaõ, e amigo do culto diuino, pera que se naquellas partes podesse com mòr authoridade celebrar, àlém das rendas que ja tinhaõ hos Sacerdotes, de que se podiaõ manter honestamente, **ordenou** que todolos tributos, e pareas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo à Igreja, ho que se dantes naõ acustumaua fazer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 11.**—«Mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettendolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, e acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por isso merce de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, e mantimento, que lhe **ordenou** pera elle, e pera has pessoas, que com elle seruirão todo ho tempo que nisso andou.» **Ibidem, part. 1, cap. 25.** — «O que durando, per couselho de hum Thomas Fernandez, que na India era mestre das obras del Rei, e fezera todalas fortalezas que la tinhamos, **ordenou** o capitaõ de fazer huma mina, que fosse da fortaleza dar no poço: a qual se fez com tanto tento, que nunca os Indios o sintiraõ.» **Ibidem, part. 2, cap. 16.**—«Deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instruçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, e tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejaua elRei tanto tella naquellas partes, que por esse so respeito **ordenou** de mandar esta armada a Mamora, para que acabada esta se fezesse a outra com menos trabalho, e perigo.» **Ibidem, part. 3, cap. 76.**— «**Ordenou** neste anno de M.D.xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de villa real, e a successaõ se dom Antonio falecesse nesta viajem.» **Ibidem.**

> Com tão pobre apparato, e differente
> Do combate que espera horrendo e forte,
> Determina esperar o fim presente
> Que lhe *ordenar* a dura ou branda sorte,
> O qual não poderá ser descontente
> Pois será o seu mór mal a honrada morte,
> E se lhe tira o gosto da victoria
> Não lh'o póde tirar da Eterna Gloria.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 23.

> Já chora, já pena;
> Que Amor já lhe *ordena,*
> Que amante dê ais:
> Socego naõ sente
> Hum tenro innocente
> Que adora leal.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 23 (ediç. 1787).

—Projectar, idear, delinear.

> O Silveira, que vê quão importante
> Lhe he que se este receio verifique,
> *Ordena*, antes que o mal vá mais ávante
> Hum meio que a certeza lhe publique:
> Manda hum que com grande animo e constante
> As estancias salteie e damnifique,
> Porque entretanto veja se he já feita
> A mina, ou quiça o engano esta suspeita
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 62.

> Cabe o assento tambem, que em si encerra
> O Silveira, e a parede lá da estancia
> De Sousa Lopo, vem tambem a terra,
> Sem poder o contrario ter repugnancia;
> *Ordena* apóz isto hum ardil de guerra
> Que derrube a Christãa dura constancia
> O Turco, que coa força não se atreve.
> Mas este Canto he ja mór do que deve.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 107.

—Compôr regularmente. — **Ordenar** *versos.*

—Dispôr, traçar, resolver. — «A qual assentada, e descuidados os Portuguesses e assim os da terra da treição que el Rei de bintão ordenaua, comunicauão com os seus como com amigos, em tanto que vinhão a cidade, e os mais conhecidos a fortaleza, onde lhes fazião bom gasalhado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 35.

—Loc. do fôro: **Ordenar** *o processo;* formal-o conforme a ordem judicial das acções.

—**Ordenar-se**, *v. refl.* Tomar ordens.— **Ordenar-se** *de diacono, de sub-diacono.*

—Dispôr-se, apparelhar-se, preparar-se. — «As quaes cousas assi ficarão do juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilação per auer victoria dos nossos que em quanto estas se **ordenauão**: e por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nellas.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 6.—«E tambem alguns dos juncos de mantimento que esperava da Jauha eram ja vindos; os quaes tantos quo chegáram, e foram despejados, em quanto lhe não fazia tempo pera se tornar, **ordenáram-se** logo pera se defender, temendo nossa Armada.» Idem, **Decada 2**, liv. 9, cap. 2.—«Este, depois que vio o modo do Reyno, e ElRey ser mancebo entregue a Raez Nordim, começou logo de se **ordenar** pera o que ao diante fez: metteo em Ormuz tres irmãos, e tantos primos, e parentes, que seriam té vinte pessoas, e com ellas viriam quinhentos frécheiros, mettendo os poucos, e poucos.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, cap. 5.

—Termo Antiquado. Fazer.

—Determinar-se, deliberar-se, resolver-se. — «E nos Canones dos Apostolos se **ordena** que se alguem for achado guardar jejum ao Domingo, ou sabbado, seja deposto, se he Clerigo: e se leigo, excommungado: *Siquis Clericus Dominicum diem aut sabbatum (uno solo dempto) jejunare deprehendatur, deponitur; sin autem laicus, à communione dejicitur.* O mesmo diz S. Clemente Romano nas Constituições Apostolicas.» P. Manoel Bernardes, **Floresta**, cap. 7. — «Consultou-se a materia, e de commum parecer se **ordenou**, que D. Affonso Conde de Bolonha irmaõ del Rei viesse governar o Reino, e administrar justiça aos povos, porque naõ acabasse de perecer a gente, ou succedesse algum caso adverso.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Ao outro dia desejoso el Rei de se ver com Pedralurez, e sabendo pelo que já passara com Vasquo da Gama, e pello que Aires Correa dixera, que era escusado insistir com elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar o queria ver, o que se assi **ordenou**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 57. —«Apenas ouviram o que se lhes **ordenava**, Sisebuto e Ebbas, voltando-se para os esquadrões que lhe obedeciam, clamaram:—vingança!» A. Herculano, **Eurico**, cap. 10.

—Estabelecer-se, constituir-se. — «E com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dõ Diogo, depois de conualecer da doença, que lhe estoruou sua ida, foi fazer residencia em Castella per caso das terçarias do Principe dom Afonso, e da Princesa dõna Isabel, das quaes terçarias, e da causa porque se **ordenaram**, e desfizeram, se trata copiosamente na Chronica del Rei dom Afonso, pello que tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 5.—«Depois del Rei ser em Euora, hauendo respeito as muitas duuidas que cada dia recrecião no Regno, e demandas que se **ordenauão** per caso das vareas interpretações, que letrados dauaõ aos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, e lhes dar a cada hum sua verdadeira declaraçaõ, pera cada lugar do Regno ter ho seu, e assi tambem mandou lançar ho trelado autentico de todos na torre do Tombo, onde ao presente estão.» Idem, **Ibidem**, cap. 25.

—**Pôr-se em ordem, dispôr-se.**

> Aqui logo a profana imiga gente
> Começa a descubrir o aceso peito;
> Faz do canhão sahir o ferro ardente
> Que contra a fortaleza vai direito:
> Mas por isto não ser confusamente
> Passa hum navio entre outro, e de tal geito
> Se *ordenão*, que em tirando alli, o primeiro
> Dá logar ao segundo, este ao terceiro.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 29.

ORDENAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ordenar-se, susceptivel de ordenar-se.

ORDENHADOR, A, *s.* Pessoa que ordenha, que munge o leite aos animaes.

ORDENHAR, *v. a.* Mungir o leite aos animaes.

ORDIAIRO, ou **ORDYAIRO**. Termo Antiquado. Ordinario.

ORDIDEIRA, ou **URDIDEIRA**, *s. f.* Termo de Tecelão. Armação para ordir a teia de 6 covados e 1/3, porque cada ordidura, chamada ramo, não póde ter mais que o comprimento da ordideira.

ORDIDO, *part. pass.* de **Ordir**.—«Mas como ella era innocente desta trama que tinha ordido Cōge Camecerij, e tambem confiada em sua grandeza, e na gente que trazia, ou per qualquer causa outra que fosse, naõ quis perder seu caminho.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 6.

> Eu por mais que o misterio dezenrêdo,
> Não posso comprehender como ordido
> Foi deste infeliz caso o fero dano
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, part. 1, pag 77 (ed. 1787).

ORDIDOR, ou **URDIDOR, A**, *s.* Pessoa que urde.

—Figuradamente: **Ordidor** *de traições, intrigas.*

ORDIDURA, ou **URDIDURA**, *s. f.* Os primeiros fios da teada, por entre os quaes passa a lançadeira na occasião em que se tece.

—Figuradamente: *A* **ordidura** *da historia escripta.*

ORDIM, *s. f.* Termo Antiquado. Ordem regular.

ORDIMAÇAS. Vid. **Urdimaças**.

ORDIMALAS. Vid. **Urdimalas**.

ORDIMENTO, *s. m.* A acção de ordir.

— Figuradamente: Começo. — **Ordimentos** *de uma vida diversa.*

ORDINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ordinalis*). Que designa a ordem dos antecedentes ou consequentes. — *Primeiro, segundo, terceiro, etc., são adjectivos numeraes* **ordinaes**.

ORDINANDO, *s. m.* (Do latim *ordino*). Vid. **Ordenando**, e **Ordinar**.

ORDINAR. Vid. **Ordenar**.

ORDINARIA, *s. f.* Tença, gratificação, pensão.

—Mantimento determinado, e dado por medida a alguma pessoa, ou casa, aos mezes, aos quarteis ou por anno.

—**Ordinaria** *magna;* um dos actos feitos na universidade de Coimbra anterior á reforma ultima de 1772.

ORDINARIAMENTE, *adv.* (De **ordinario**, e o suffixo «**mente**»). De ordinario, frequentemente. — «Não sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu não creio) seria grande erro, porque **ordinariamente** seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos exemplo pera as nossas.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2. — «E chegando-se para o Padre, que o agasalhou junto comsigo, depois de ter com elle algumas palavras de comprimentos, de que **ordinariamente** costumão ser muyto liberaes, perguntou ao Padre se o conhecia, e elle lhe respondeu que naõ, por-

que nunca o virá; de que o Bonzo a modo de escarneo fez muyta festa, e disse para os seis, de que vinha acompanhado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 211. — «Rendiaõ ordinariamente neste Reyno os direytos Reaes cada anno doze contos de ouro, a fóra os serviços que lhe faziaõ os senhores delle, que tambem he outra muyto grande quantidade.» Idem, Ibidem, cap. 189.—«Assim que em toda esta terra naõ fes nenhum frutto tanto pelas guerras, e dissenções que naquelle tempo tinha huns povos cos outros, (que he cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconvenientes largos de contar, donde se conhece claramente quão grande pesar o inimigo da Cruz recebia disto, que este servo de Deos pretendia fazer nesta terra.» Idem, Ibidem, cap. 208.—«Com a informaçam que dom Vasquo da Gama deu a el Rei das cousas da India, e da Ethiopia, modo, e trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, e porque ha de que fora por capitam Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, e reformarem as amizades com o Rei da terra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63.—«O Rei he rico, e poderoso, por caso dos muitos portos do mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente á soldo, tem muitas vezes guerra com os de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, e na de Coulam tem sempre por regedores, e gouernadores pessoas principaes de seu regno.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 79. — «Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem, e curam muitos pobres, e fora della ha muitos jardins de ortaliça, e boas fruitas, a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 70.—«Finalmente, sem contar muitas particularidades desnecessarias, que outros contão deste caso, Afonso Dalbuquerque mandou prender este Rui Dias, e proceder contra elle ordinariamente, e pelo que se prouou dos autos julgou o Ouuidor Pero Dalpoem que morresse enforcado a execução do que Afonso Dalbuquerque mandou fazer na nao de Bernaldim freire.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 6. — «E boa prova disso seja, que devendo a tantos, nenhum os cita, nem demanda, porque ham medo do bastão da potencia, em que se firmão, com que lhes pódem quebrar as cabeças; mas para remirem sua vexaçam, usaõ do direito natural, que os ensina a refazer-se pela calada, e pelo mais quieto modo, que lhes he possivel: e como a satisfaçam fica na sua révera, he ordinariamente em dobro.» Arte de Furtar, cap. 6.—«E assim por huma via, ou por outra ordinariamente se afastaõ, e poucas vezes se ajustaõ com o legitimo preço, errando o alvo, ora por alto, ora por baixo.» Ibidem, cap. 35. — «Foi o Conde homem grande de corpo, de presença alegre, e veneravel, teve o cabello louro, e os olhos azuis, como diz sua Historia, e o mostra hum retrato de illuminaçaõ antiga, que temos em huma Biblia de maõ antiquissima, onde na primeira folha do Prologo está a figura do Conde armado de armas brancas, e ordinariamente o pintaõ com a coroa de louro, que por naõ ser Rei, e ser taõ victorioso o fazem assim.» Fr. B. de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. J. Barbosa. —«Esta moça se exilou a si mesma para a sua camara, e não se fasendo visivel que em raras occasioens, estas erão sempre naquellas horas em que ordinariamente não podia encontrar companhias, nem assembléas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.—«Hakewil, já citado nesta Carta, he hum Autor de spirito tão curioso, e de conhecimento tão dilatado, que ordinariamente refere a mayor parte dos exemplos que se podem descobrir sobre as materias de que trata.» Ibidem, liv. 1, n.º 50. — «Não duvido que os Grandes costumão ordinariamente dar a entender a esta qualidade de fermosas, que he contra a civilidade a defesa da honra, disendo-lhe que não he esse o uso que praticão as Damas.» Ibidem, liv. 2, n.º 59.—«A Rasão se vê ordinariamente enganada neste caso, e disendo-nos sempre que se não poderão vencer os obstaculos que se offerecem as pertençoens dos Audaciosos, estes Senhores vão fazendo sempre o seu caminho sem pavor, e alcanção o que desejão sem contradição.» Ibidem, liv. 2, n.º 65.—«Por tanto, ou seja homem combatido da preguiça, pera as cousas espirituaes, o da secura, ou de alguma tentação, ou goze de intima doçura de coraçaõ deuoto naõ menos merecera o que supporta no estado aduerso do que o gozoso no quieto, e sossegado; mas ordinariamente, pera os fracos costuma ser mais vtil á deuaçaõ, e aos prouectos, e calegados na virtude a occasiaõ, ou vento da tribulaçaõ grangeara mais merecimentos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina.—«Se elle a toireára, faria boas sortes; mas ordinariamente estas assim fazem toiros os maridos. Suppõem-se Cornelios Tacitos com toga os que não fazem exemplo por sua casa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 123.

—Syn.: Ordinariamente, *commummente*.

—Ordinariamente refere-se á multidão de vezes que succede a mesma cousa. *Commummente* refere-se á multidão de pessoas que fazem a mesma cousa. Tal porto é ordinariamente frequentado de navios: os militares são *commummente* religiosos.

—Casos ha, em que as duas expressões são exactas, posto que em sentido diverso. O vulgo erra ordinariamente ou *commummente* em seus juizos.

1.) **ORDINARIO, A,** *adj.* (Do latim *ordinarius*). Que está na ordem commum, que costuma fazer-se, acontecer. — «Na morte de Caligula, e nova sucessaõ de Claudio seu tio, irmão de seu pay Germanico, mostrou a ventura suas mudanças ordinarias, porque sendo o novo sucessor (inda que tão parente da casa Imperial) muy pouco favorecido e estimado dos Emperadores, e achando-se no paço ao tempo que os conjurados tiráraõ a vida ao sobrinho.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«As mulheres se trataváõ limpa e honestamente; costumavaõ vestirse de linho, acompanhado de seus forros ordinarios.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«E tendo executado nella as crueldades ordinarias, achando a terra fertil, e acomodada para viver, trabalháraõ na divisaõ que se fez depois desta conquista, e destruição primeira, que lhe ficasse para a cultivarem e fazerem nella assento, como iremos vendo no discurso da historia.» Ibidem, liv. 6, cap. 2.—«A quem fóra da perda de varaõ taõ santo, dohia muito, ver que os Mouros rompessem já a cortesia, e tivessem em pouco aos Monges daquelle Mosteyro, que até então costumavão ser o amparo e refugio ordinario de todas suas tribulações.» Ibidem, liv. 7, cap. 12. — «O que feito se partio pera Cochim, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerei o veo receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerei com Afonso dalbuquerque, e assi o fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 41.

> Usado sempre foi, e proveitoso
> Em toda a guerra o ardil, e necessario,
> Tal, que no mais prudente e valeroso
> Capitão, sempre foi mais *ordinario*;
> Que sempre o vencer foi mais glorioso
> Quanto com maior damno do contrario,
> E com damno menor da sua gente,
> Venceo o Capitão sabio e prudente.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 1.

—«A qual se chegar a consumarse, naõ sei que ha de ser, que naõ poderei certamente viuer sem ella, mas torno a cair em pezadas miserias, e sou apanhado dos affectos ordinarios, e prezo, choro copiosamente, aqui nestes affectos posso determe, mas naõ quero, alli na

vniaõ gozosa, e doce quero estar de vagar, não posso.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina.—«Em huma couza se parece muito o conselho com o dinheiro, e he, que ambos saõ muito milagrosos. Tres milagres muito grandes achou hum discreto no dinheiro; naõ ha quem os naõ experimente, e por serem muito ordinarios, ninguem faz memoria delles. Primeiro, que nunca ninguem se queixou do dinheiro, que lhe pegasse doença.» Arte de Furtar, cap. 30.—«E fez outras demonstracções de sentimento, dizendo a quem lho estranhava, que o naõ fazia por perder huma batalha, sendo cousa taõ ordinaria entre os Reis, mas por ser vencido de taõ pouca gente taõ mal armada, e de quem elle naõ fazia conta.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«A estes acudem todas as rendas das provincias tirando os gastos ordinarios. E por ele assi os negocios como os rendimentos todos que se recolhem, e todo ho que se passa nas provincias he referido e mandado aa corte.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 16.—«ElRey de Pegú esperava cuydadoso as novas de seu amado filho, (muyto certo que seriaõ as ordinarias) quando soube a infelice, posto que honrosa morte, com que se havia acabado a gloria, e o lustre de seus passados triunfos, engrandecidos com taõ illustres trofeos.» Conquista do Pegú, cap. 2.—«Esta certeza está muy experimentada, e parece-me que provada na minha carta a respeito dos animos inferiores, e ordinarios que se sogeitão ás suas extraordinarias violencias.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. — «Nas de Italia, onde ha muitas materias sulphureas, serião os exemplos destas inflamaçoens muy ordinarios, se se descesse frequentemente com luzes aos Poços.» Ibidem, liv. 1, n.º 15.—«Não ha couza mais ordinaria que dizer-se, que a flor chamada Martyrio, encerra em si todos os instromentos da payxão sacratissima do nosso Redemptor.» Ibidem, liv. 1, n.º 24.—«Fóra de Hespanha é tão ordinaria esta arte (em Flandres especialmente) que os galanteios são permittidos, e devidos, e chega a tanto, que os pais, e mães vem a ser os mestres das filhas, a quem aconselham os termos porque se devem haver com seus amantes até os obrigar a que lhes sejam maridos.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «E' constante tradição que sempre no convento de Alemquer está um religioso de virtude, mais que ordinaria, com que a côrte costuma ter grande devoção.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por C. Castello Branco, pag. 132.—«Despedidos da freguezia, paramos em a freguezia de Sant'Anna, acommodando-se a familia em casas de um padre Custodio, e ficando nós na canoa, por causa de se nos ter tirado de um dedo quatro bichos que, sendo pulgas de cão ou gato, se introduzem na cutis e carne do pé, e crescendo se fazem do tamanho e feitio d'uma perola ou aljofar ordinario.» Idem, Ibidem, pag. 205.

—Termo militar. *O passo* ordinario; passo o mais lento dos que são regulados pelas tropas, e que devem sempre tomar.

—De que se serve habitualmente.—*Sustento, vinho* ordinario.—«E para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem regalo; e jejuavão dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quãdo pejadas.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 4.—«Pelo contrario os Pegús comem carne de vacca, que he abominavel ás nações de quasi toda a India, e bebem vinho, e usam tudo o que admittimos em nossos ordinarios manjares sem escrupulo algum, julgando-se por honrados da nossa conversaçaõ.» Conquista do Pegú, cap. 1.

—Nos restaurantes: *Vinho* ordinario; vinho de sorte não subida.

—*Juiz* ordinario; juiz eleito pelas camaras, e confirmado pelo rei, e pelo desembargo do paço, em opposição ao *delegado*, e ao *juiz de fóra*. Vid. Juiz.—«A qual restituiçam Mandamos que possa assy pedir perante Nós per simples emformaçam, ou perante os Juizes Ordinarios, ou Deleguados, que o feito principalmente desembarguáraõ; e se esses Juizes forem Comprimissarios, em tal caso seja pedida perante Nós, ou perante os Ordinairos desse Luguar, honde esse feito principalmente foi desembarguado.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 3, § 126.—«Na sahida do qual em terra a Cidade lhe tinha feito hum solemne recebimento; e quando foi á entrada da porta da Cidade, hum Mestre Affonso homem letrado Fysico, que servia de Juiz ordinario, lhe fez huma Oração.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

—*Homem, mulher* ordinaria; pessoas sem graduação, de baixa classe. — «He tudo o que posso dizer a V. S. nesta materia, na qual seria grande injustiça culpar somente as molheres ordinarias.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 35.

—*Acção* ordinaria; acção que segue a ordem regular, em opposição á *summaria*.

—Loc. do fôro: *Processo* ordinario; processo em que se guarda a ordem regular de contestação, replica, e treplica.

—Loc. ADV.: *De* ordinario; ordinariamente.—«Como foram o de Jangomá, Prom, Tangut, Arracaõ, Ová, e Siaõ, este ultimo por mais poderoso, e o de Ová como Principe, de cuja geraçaõ vinham os Reis Bramás de Pegú; os outros pondo seu direyto nas armas, que de ordinario o costumam dar a quem as tem melhores.» Conquista do Pegú, cap. 5. —«Atalham-se assim inconvenientes; não se ficará sendo a fabula do povo, onde de ordinario servem de iguaria aos murmuradores as acções de taes casados. Procede d'aqui não leve injuria; pelo menos um escrupulo de affronta, que anda sempre zunindo nos ouvidos do pobre marido, como os gritos da propria mulher brava.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— *Preço* ordinario; preço vulgar, commum.

— SYN.: Ordinario, *commum, vulgar, trivial*.

Ordinario é mais usado para a repetição dos actos; *commum* para a multidão dos objectos; *vulgar* para o conhecimento dos factos; e *trivial* para o delineamento do discurso.

Tudo o que é ordinario nada tem de distincto; o que é *commum* nada tem de aperfeiçoado; o que é *vulgar* nada tem de nobre; o *trivial* tem o quer que seja de baixo.

2.) **ORDINARIO**, *s. m.* O alimento, ou o tratamento quotidiano.

— Ordinario *da missa;* orações que o sacerdote diz á missa, e que não mudam.

— O correio da posta que parte e chega em certos dias determinados.

— Livro indicando o modo de recitar o officio divino.

— Termo de Egreja. O bispo diocesano.

— *Sair do* ordinario; fazer despezas, proceder fóra do usual.

ORDINHADO. Vid. Ordenado.

— Clerigo de ordens sacras.=Doc. de Coimbra, em Viterbo, Eluc.

† **ORDINHAR.** Vid. Ordenar.

ORDIR, ou **URDIR**, *v. a.* (Do latim *ordiri*). Começar a teia, pondo no tear o ordume.

— Figuradamente: Tramar, traçar.— «E por evitar mores uniões, que claramente se ordiam, em que não podia deixar de haver muitas mortes se andáram soltos, os prendi.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

— Figuradamente: Principiar, começar. — «Estes tratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, que por ser tyranno, e muito cobiçoso com dadiuas, e peitas que recebia, e speraua destes, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos nossos, aos quaes crimes juntos o odio que

naturalmente esta gente tem ao nome Christam, contra parecer de Lafamana que era Almirante, e de Tamungo que era veador da fazenda del Rei, concluiram de em hum banquete matarem Diogo lopes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

— Lançar no papel as partes principaes do discurso, nuas e descarnadas, sem o ornato que depois se vai tecendo.

— SYN.: Ordir, *tramar, tecer, machinar.*

Se os primeiros tres vocabulos conservassem rigorosa analogia no sentido figurado com as suas definições no sentido natural, ordir seria lançar as primeiras linhas de um enredo; *tramar* exprimiria o enlaçamento do enredo, o acto de lhe dar força e consistencia; e *tecer* exprimiria ambas as cousas; apesar de tudo isto, *tramar* é o termo vulgarmente usado como mais energico para denotar a astucia e ardil com que se preparam e concertam enganos, e enredos para lograr o fim que se tem em vista.

Machinar tem uma accepção mais lata, e vale o mesmo que traçar artificiosamente, phantasiar com subtileza e astucia. Dizemos, pois, *machinar* contra a patria, e não *tramar* contra a patria.

ORDO, *s. m.* (Do latim *hordeum*). Cevada.

ORDUME, *s. m.* Os primeiros fios da teada, por entre os quaes passa a lançadeira quando se tece.

— Figuradamente: Composição incompleta, por ser a primeira.

OREADA, *s. f.* (Do grego *oreiades*). Termo de Mythologia. Cada uma das nymphas, que presidiam ás florestas e aos montes.—*As* oreadas *taciturnas buscam os antros dos desertos.*

OREGÃO. Vid. Ouregão.

ORELHA, *s. f.* (Do francez *oreille*). Apparelho de audição dividido em tres partes: o ouvido externo, abrangendo o pavilhão e canal auditivo; o ouvido medio, formado pela caixa do tympano, e seus accessorios; e o ouvido interno ou o labyrintho, que comprehende o vestibulo, o caracol e os canaes semi-circulares.—«Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, e taõ comprido como dous, ha cabeça, e os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, e outro de largo, a pele como de porco, da grossura de hum dedo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 55.

— Orgão do ouvido, collocado de cada lado da cabeça. — Orelha *direita,* orelha *esquerda;* as duas orelhas. — «Recolhidos os mantimentos necessarios á frota, que foi o mor despojo que acharam, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, e narizes a todolos mouros que se alli tomaram, e os deixou em terra, e fez poer fogo a cidade, e a mesquita, que era huma fermosa casa e a xxvij naos antre grandes, e pequenas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 36. — «Tambem aconselha com muytos DD. o uzo de causticos atráz das orelhas, ou na nuca; e ainda hum caustico sobre, ou junto da commissura coronal; ainda que naõ trás deste ultimo remedio, observaçaõ, ou experiencia propria.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 220, § 5.—«O mesmo prognostico, e agouro tomavaõ os Antigos da exhalaçaõ *Ignis lambens,* que costuma pella mayor parte aparecer sobre as cabeças dos homens, nas orelhas dos cavalos, e nos lombos dos bois, e animais suàdos, como tràs Valerio Maximo. 7. Desta exhalaçaõ fas mençaõ Silio Italico fallando de Masanisa: 8.» Idem, Ibidem, pag. 430. — «Podem, porém os senhores de Alegrete não fazer pompa de que lhe vão tirar a casa as femeas pela orelha, por serem da familia puritana; por que essa felicidade tem-na desde o tempo que se emparentaram com Cadaval, vindo a senhora D. Eugenia, filha de D. Nuno Alvares Pereira, casar á Mouraria, e tambem serem as senhoras d'esta casa de excellente porte, e Telles muito differente de D. Leonor escandalo de Portugal.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 66.

— O ouvido, o sentido que percebe os sons. — *Ter a* orelha *fina.* — *Ser duro de* orelha.

Antes por este valle, amigo Umbrano,
Se t'aprouver, levemos as ovelhas;
Porque, se eu por acêrto não me engano,
De lá me sóa hum eco nas *orelhas:*
O doce accento não parece humano.

CAM., EGLOGA 1.

— «Outra parte cayo antre espinhas, e nascendo as espinhas, juntamente cõ o trigoo, affogarãno. E a outra parte acertou de cayr em terra bõa, e nascendo deu fruyto cento por hum. E diz o Euangelista, que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas de ouuir, ouça. Como se dissesse, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

Nos ares o estandarte logo voa
Branco, vermelho, azul, rôxo, amarello,
A sonora trombeta o mar atroa
Com som que a *orelha* mal póde soffrello,
O guerreiro atambor tambem ja soa
Que os peitos alvoroça, ergue o cabello,
A bombarda que a furia alli despende
Com pacifico estrondo, os ares fende.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 81.

Deste intento d'ElRei falso e damnado
Indigno da real alta Coroa,
A fama com veloz curso apressado
E co'o som do metal que a *orelha* atroa,
Logo ao Governador levou recado
E lhe manifestou lá dentro em Goa
Não sómente as palavras que dizia
Mas quanto contra os nossos pertendia.

OB. CIT., cant. 6, est. 23.

Porém pouco lhe val agora o grito,
Nem a sua cansada força velha,
Que esta topa hum furor quasi infinito,
Aquelle não penetra a surda *orelha;*
Assi forçado lhe he render o esprito
Sem do seu sangue a terra ser vermelha,
Ou ter outro algum mal, mais que o que sente
Do ardor com que peleja a sua gente.

OB. CIT., cant. 19, est. 70.

— «O ouvido he o Juiz natural dos tons, e he o que conhece as cacaphonias que a penna deyxa passar muy facilmente; porem para ter bom ouvido dizemos que he necessario ter boa orelha, e esse privilegio concedido a V. P. nem todo o mundo o logra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.

Entaõ de Senhorias toda a Casa,
Qual d'um picante enxame de mosquitos,
Azoinada se vio: umas da bocca
Em borbotões lhe sahem, outras lhe entraõ
Pelas grandes *orelhas* lisongeiras,
E subindo-lhe ao cerebro, a cabeça
De illustrissimos flatos lhe enchem toda.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Mas quando vio sahir da rude furna,
Horrendamente uivando, um Caõ medonho,
De negro, espesso, retorcido pelo,
Que lança pelos olhos triste fogo,
E chegar-se do Magico ás *orelhas,*
De todo perde a cor, o alento perde.

OB. CIT., cant. 8.

— «Quando não, fallem por signaes de exercitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Appreciação dos sons musicaes. — *Ter a* orelha *falsa.*

— A parte externa que está em roda da abertura do ouvido, ordinariamente em fórma de cornetas.

— Diz-se d'aquillo que tem alguma semelhança com a figura de uma orelha. — «Tem todo ho Louthia de qualquer qualidade que seja, grande e pequeno, por insignia alem das sobreditas hum barrete alto e redondo com humas orelhas atravessadas feitas de varinhas finas tecidas de retroz.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 16.

— LOC. FIGURADA E POPULAR: *Fazer* orelhas *de mercador;* fazer que não ouve, não querer ouvir. — «Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior inno-

cencia do mundo, fê-lo espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que se rugira ácerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 18.

— *Ouvir com* orelhas *surdas;* fingir que não ouve.

— Figuradamente: *Quebrar as* orelhas; estar com arengas importunas.

— *Andar á* orelha *de alguem;* andar a mexericar, tornar-se mexeriqueiro.

— *Abanar as* orelhas; recusar o que se supplica ou expõe.

— *Dar* orelhas; ouvir, escutar, dar ouvidos.— «O Viso-Rey posto que desse orelhas a isso, sua resposta era que quando fosse tempo elle lhe auia d'entregar a India, pois elRey seu senhor o mandaua: e quando a lançasse a perder, a culpa não seria sua.» João de Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 9.—«Respondeo: Senhor, vinte. Disse el Rey: E isso prouarlhoeys vos: e elle se affirmou que si. El Rey lhe disse: Ora hyuos muyto embora, que quem tem mancebas, não tem manceba. E isto lhe respondeo por nao dar orelhas a mexeriqueyros, e tambem porque não se pode manter mais de huma manceba, e o al he ser hum homem amigo de molheres.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 103.—«Ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, e que saqueassem as naos que ahi estauam, e lhes posessem o fogo no que se passaram dous dias sem da cidade lhe sair ninguem, o que feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua de Pascoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 43.

— *Vinho de* orelha; o bom vinho.— *O vinho de duas* orelhas; o mau vinho.

— Figuradamente: *As* orelhas *do coração;* a sensibilidade moral.

— Figuradamente: Diz-se algumas vezes pela pessoa que ouve, que escuta.

— Termo de Marinha. Orelhas *de ancora;* são os dous angulos da pata, adjacentes ao lado opposto á unha.

— Orelhas *de mula;* velas triangulares envergadas nas ultimas vergas, e cujo punho superior iça em gorne aberto, junto á ultima encapelladura, ou em moitão de rabicho alli dado provisoriamente.

— Orelha *de urso;* herva.

— Orelha *de martello;* o membro d'elle fendido, com que se arrancam os pregos; o dente.

— Orelhas *de lobo;* uma das peças do arado.

— Orelha *de rato;* planta.

— Orelha *de lebre;* planta.

— Orelha *de rato dos herbolarios;* morugem vulgar, ou branca.

— Orelha *de gigante;* planta, bardana maior.

— Orelha *de onça;* planta do Brazil, de raiz medicinal.

— Appendice que se encontra na base de certas folhas de algumas plantas.

— *Trazer a* orelha *comprida sobre alguem;* andar ouvindo o que elle diz, e falla, por suspeita.

— *Lançar* orelhas *a alguma cousa;* vir n'ella.

— *Torcer a* orelha; arrepender-se.

— *Ficar com as* orelhas *baixas;* ficar humilhado, abatido.

— Figuradamente: *Bater nas* orelhas; agradar pelo som, e pelo sentido.

— Figuradamente: *Trazer a* orelha *em alguma cousa;* andar escutando noticias, novas, movimentos que n'ella se fazem.

— Syn.: Orelha, *ouvido.* Vid. este ultimo termo.

1.) **ORELHADO,** *s. m.* Vid. Orilhado.

— Figuradamente: O nojo, ou luto que se trazia de lã grosseira, á maneira dos ourelos dos pannos.

2.) **ORELHADO, A,** *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das folhas, de um ou de dous appendices, ou orelhetes na sua base.

1.) **ORELHÃO, ONA,** *adj.* Vid. Orelhudo.

2.) **ORELHÃO,** *s. m.* Acção de puxar pelas orelhas.

— Peixe do Oceano de grandes barbatanas á similhança de orelhas.

— Termo de Manufacturaria. Parte do tear das fabricas de seda.

— Termo de fortificação. Pequena redondeza, revestida de muralha, e avançada sobre a espalda dos baluartes, onde ficam as torres concavas, para cobrir o canhão, que fica no flanco retirado.

— Termo de Medicina. Inchação inflammatoria do tecido cellular que cerca a glandula parotida.

ORELHEIRA, *s. f.* Orelha de porco, que se come.

— *Plur.* Brincos das orelhas.

ORELHETE, *s. m.* Termo de Botanica. Pequena orelha, pequeno appendice.

— Orelhetes *das folhas;* pequenas estipulas que se acham pegadas a sua base.

ORELHINHA, *s. f.* Diminutivo de Orelha. Pequena orelha.

ORELHUDO, A, *adj.* Que tem grandes orelhas.

— Figuradamente: Ufano, arrogante, orgulhoso.

† **OREMUS,** *s. m.* (Do latim *oremus,* de *orare*). Oração, supplica, petição.

† **OREOGNOSIA,** *s. m.* Conhecimento dos montes, e sua estructura.

† **OREOGNOSTICO, A,** *adj.* Que se refere á oreognosia.

OREOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *oreos,* e *grapho*). Descripção dos montes.

† **OREOGRAPHICO, A,** *adj.* Que diz respeito a oreographia.

† **OREOGRAPHO,** *s. m.* Homem que se occupa da oreographia.

ORESSA, *s. f.* Termo da Beira. Aura, viração, fresco.

OREXIA, *s. f.* Termo de Medicina. Appetite constante, necessidade de tomar alimentos incessantemente.

ORFÃ, ou **ORFÃA,** ou **ORFAN,** *s. f.* Menina, ou mulher que ja não tem pae, ou que ja não tem mãe.—Orfã *de pae e mãe.* Vid. Orfão.—Uns tregeitadores, outros que fazem prégações, que arremedam animaes, e gentes, são peçonha refinada: e as que em tudo o são, são umas que vendem dixes, aguas do rosto, tiram pano, fazem sobrancelhas com linha, alimpam o carão com vidro; homens de linhas, bofirinheiros, mulheres que pedem para uma certa missa de esmolas, outras para amparar uma orfã.» D. Francisco Manoel de Mello. Carta de Guia de Casados.

ORFANDADE, *s. f.* O estado do que ficou sem pae, ou sem mãe, ou sem pae e mãe.

— Figuradamente: Desabrigo, abandono produzido pela perda de um pae, ou de uma mãe.

ORFANOLOGIA, *s. f.* Tratado concernente aos orfãos.

ORFANOLOGICO, A, *adj.* Que respeita aos orfãos.

— Diz-se do logar onde correm cousas concernentes aos orfãos.— *Processo* orfanologico.

1.) **ORFÃO,** *s. m.* Menino, moço que já não tem pae, ou ja não tem mãe. Vid. Orfã.—«Outro sy dará Cartas, per que mandem correger os bens dos Concelhos, e Orfoõs, e Espritaaes, e Albergarias, se achar, ou souber, que andam dapnificados, como vir, que seja mais seu proveito.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 11.—«E esto, que dito he, nom averá lugar na viuva, que onestamente vive, e no Orfaõ menor de quatorze annos, ou pessoa mizeravel, porque taaes, como estes, naõ responderaõ perante o dito Corregedor contra suas vontades; salvo em caso de força, Soldadas, Guarda, Condisilho, quando os Autores quiserem ante perante elle litiguar.» Ibidem, liv. 1, tit. 16, § 2.

2.) **ORFÃO, Ã, ÃA,** ou **AN,** ou **ORPHÃO, Ã,** *adj.* (Do grego *orphanos*). Diz-se de aquelle a quem faltou pae e mãe, ou só o pae, ou só a mãe.—Orfão *de pae e de mãe.*

— Despido o pae ou mãe de seus filhos.— *David* orfão *de seu filho Absalão.*

— Figuradamente: *A cidade* orfã *do seu prelado.*

ORFINDADE. Vid. Orfandade.

ORGANEIRO, *s. m.* (Do latim *organarius*). Operario que faz orgãos.

ORGANICAMENTE, *adv.* (De organico,

e o suffixo «mente». De um modo organico.

† **ORGANICISMO**, *s. m.* Theoria medica que procura ligár toda a doença a uma lesão material de um orgão.

† **ORGANICISTA**, *s. m.* Pardidario do organicismo.

ORGANICO, A, *adj.* Termo de Biologia. Que diz respeito á organisação.

—*Reino* organico; conjuncto de todos os seres viventes, vegetaes e animaes.

—*Elementos* organicos; ultimas partes ás quaes se possa, pela analyse anatomica, isto é, sem decomposição chimica, conduzir os tecidos e os humores.

—*Substancias* organicas; nome dado a todas as substancias definidas tiradas dos seres organisados, isto é, que são susceptiveis de crystallisar, ou de fornecer compostos crystallisaveis, e de se volatilisar a uma temperatura fixa.

—*Vida* organica; conjuncto das funcções que servem á nutrição do individuo, em opposição a vida animal.

—*Funcções* organicas; funcções que são communs a todos os seres organisados, como a nutrição e a reproducção.

—*Partes* organicas; partes pequenissimas que Buffon suppunha nos corpos viventes, e ás quaes attribuia o poder de reproducção.

—*Chimica* organica; a parte da chimica que se occupa das substancias organisadas.

—Termo de botanica. *Vertices* organicos *dos fructos;* os pontos de ligação dos estyletes e estigmas.

—Termo de medicina. Que ataca os orgãos.—*Doença* organica.

—*Lesões* organicas; lesões manifestadas por alterações na textura dos orgãos.

—*Pulso* organico; pulso que designa uma affecção organica já desenvolvida ou sómente sobranceira.

—*Geometria* organica; a arte de descrever as curvas por meio de instrumentos, e em geral por um movimento continuo.

—Em legislação: *Lei* organica; lei fundamental, que organisa uma instituição qualquer.

ORGANISMO, *s. m.* Termo de biologia. Disposição em substancia organisada.

—O conjuncto das funcções que executam os orgãos.—*O* organismo *do corpo humano.*

—Corpo organisado tendo ou podendo ter uma existencia separada.—*Uma fibra muscular é um corpo organisado, porém não um* organismo.

ORGANISTA, *s. 2 gen.* Pessoa cuja profissão é tocar orgão, instrumento de musica.

† **ORGANITO**, *s. m.* Termo de anatomia. Nome dado aos corpos organizados regulares de fórma, porém que se não podem gerar uns dos outros, taes como os globulos de sangue, os globulos do pús, os espermatozoides, etc.

ORGANIZAÇÃO, *s. f.* Estado d'um corpo organizado, reunião das partes que o constituem, e que regem seus actos.—*A* organização *do homem, dos vegetaes.*

—Particularmente: A maneira de ser do individuo, quer no physico, quer no moral.

—Figuradamente: A constituição d'um estado, d'um estabelecimento publico ou particular.—*A* organização *dos tribunaes.*

—Figuradamente: *A* organização *de uma collecção.*

ORGANIZADO, A, *part. pass.* de Organizar. Que recebeu uma organização, que é composto de orgãos.

—Figuradamente: Que recebeu uma disposição natural comparada com a disposição organica dos seres vivos.

—Disposto segundo uma certa ordem comparada á organização dos seres vivos.—*Uma administração bem* organizada.

ORGANIZADOR, A, *adj.* Que organiza, que concorre para a organização.—*O poder* organizador.

—Substantivamente: *É um grande* organizador.

ORGANIZAMENTO, *s. m.* Organização.

ORGANIZAR, *v. a.* Dar a disposição que torna as substancias aptas para viver, para serem animadas.—*A natureza é variada na formação dos corpos que* organiza.—O qual de seus purissimos sangues formou e organizou hum corpo humano perfeito, e nelle criou alma racional. E assi o filho de Deos logo ajuntou à sua pessoa, assi a alma, como o corpo, ficando verdadeiro Deos e verdadeiro homem, duas naturezas, diuina e humana, em huma pessoa, ornando a natureza diuina aquella sanctissima alma, e infinita graça, e de todolos dões sobrenaturaes, e sabeduria infinitamente, e sem medida.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.

—Figuradamente: Dar a um estabelecimento uma fórma.—Organizar *uma administração.*

† **ORGANO-CALCAREO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos corpos organizados que apresentam o aspecto de giz endurecido.

† **ORGANODYNAMIA**, *s. f.* Estudo da acção dos orgãos.

† **ORGANOGENESIA**, *s. f.* Historia do modo como os orgãos se desenvolvem depois do estado embryonario.

ORGANOGENICO, A, *adj.* Que pertence á organogenia, ou organogenesia.

† **ORGANOGENO, A**, *adj.* Nome dado ao oxygeneo, ao hydrogeneo, ao azote e ao carbone, por serem os elementos essenciaes de toda a organização vegetal ou animal.

† **ORGANOGRAPHIA**, *s. f.* Descripção dos orgãos de um ser dotado de vida.

† **ORGANOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito á organographia.—*Affinidades* organographicas *entre duas familias de plantas.*

—*Termos* organographicos; termos de que nos servimos na descripção dos animaes e vegetaes, para designar os orgãos e suas modificações.

† **ORGANOLEPTICO, A**, *adj.*—*Propriedades* organolepticas; propriedades pelas quaes os corpos actuam nos sentidos e outros orgãos.

ORGANOLOGIA, *s. f.* (Do grego *organon*, e *logos*). Tratado dos orgãos.

† **ORGANOLOGICO, A**, *adj.* Que se refere á organologia.

† **ORGANONYMIA**, *s. f.* Arte de nomear convenientemente os orgãos.

† **ORGANOPATHIA**, *s. f.* Termo de medicina. Doença dos orgãos em geral.

—Doença organica.

† **ORGANOPLASTIA**, *s. f.* Arte de modificar artificialmente as fórmas viventes.

† **ORGANOPLASTICO, A**, *adj.* Que diz respeito á organoplastia.

—*Tratamento* organoplastico; emprego dos meios proprios para activar a renovação organica, ou para auxiliar o desenvolvimento regular do organismo.

—Que serve para a formação dos orgãos.—*Globulos* organoplasticos; nome dado algumas vezes ás cellulas embryonarias.

† **ORGANOSCOPIA**, *s. f.* Exame dos orgãos.

† **ORGANOSCOPICO, A**, *adj.* Que diz respeito á organoscopia.

† **ORGANOTAXIA**, *s. f.* Arte de agrupar os seres viventes segundo as suas relações de organisação mais intimas.

† **ORGANOZOONOMIA**, *s. f.* Tratado da organisação no reino animal.

ORGANSIN, ou **ORGANZIN**, *s. m.* Termo de manufactura. Nome dado a uma especie de sedas torcidas, que se fazem passar duas vezes pelo moinho.

ORGÃO, *s. m.* (Do latim *organum*). Termo de mechanica. Nome dado a diversas partes de uma machina.—*Os* orgãos *de uma locomotiva.*

—Parte do ser vivente, olhado com respeito á sua funcção.—«Pois assim como o somno natural, no commum dos Philosophos, se excita pellos vapores do alimento que occupaõ as vias, pellas quais se communicaõ os espiritos aos orgaons, com muyto mayor efficacia se darà somno no Lethargo, pois nelle se obstruem os mesmos orgaons, naõ sò com os vapores, mas tambem com a mesma corporatura dos humores, de quem elles se elle vaõ.» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 456, § 14.

—Figuradamente: Diz-se do que serve como instrumento.—*A sciencia é o* orgão *mais necessario para a instrucção da*

humanidade.—A razão é o orgão *da verdade.*

—Pessoa de que nos servimos para declarar suas vontades, seus desejos, seus sentimentos.—*Pontifice* orgão *do Senhor.*

—Termo de fortificação. Páos grossos e longos, unidos entre si, ferrados por meio de pontas de ferro, suspensos por cordas no alto das portas, as quaes cordas se cortam, para os deixar cahir e tolher a passagem, em caso de necessidade.

—Orgão *de tear;* páo roliço em que se envolve o panno, que vai ficando tecido.

—*Canto do* orgão; canto que afóra as notas do diapasão admitte colcheias e semi-colcheias, em opposição ao cantochão.

—Instrumento de musica de canudos, pelos quaes sahe o ar com a regularidade que se pretende, tangendo nas teclas.

> Arriaga que tanger!
> ho cego que gram saber
> nos *orgãos!* e o Vaena!
> Badajoz! outros que a penna
> deixa agora descreuer.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Tem charamellas, orgãos, e outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, e prata, a fora o que vem doutras prouincias, e sobre todas, e em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, e Iapangos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 25.

—Nas adegas, é o siphão curvo pneumatico, pelo qual se vasa o vinho d'uma pipa para a outra.

—Orgão *do esteireiro;* o páo roliço, onde prende a cabeceira da teia.

ORGASMO, *s. m.* (Do grego *orgasmos*). Termo de medicina. Augmento da acção vital de uma parte, muitas vezes com turgescencia.

—Figuradamente: Transporte da alma, effervescencia.

ORGE, ou **ORGHO**, ou **ORGO**, *s. m.* Termo antiquado. Cevada.

ORGEVÃO, *s. m.* Herva officinal. Vid. Verbena.

† **ORGIACO**, **A**, *adj.* Que diz respeito ás orgias.

ORGIAS, *s. m. plur.* (Do grego *orgia*). Termo de antiguidade. Festas em honra de Baccho.—*Celebrar as* orgias.

† **ORGIASMO**, *s. m.* Termo de antiguidade grega. Celebração dos mysterios, das orgias.

† **ORGIASTICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito ás orgias, ao culto devido ao Deus Baccho.

† **ORGIASTO**, *s. m.* Homem que celebra a festa de Baccho.

ORGULHAR-SE, *v. refl.* Ufanar-se, tornar-se orgulhoso.

ORGULHO, *s. m* (Do grego *orgilos*). Sentimento, estado da alma, onde nasce uma opinião muito vantajosa de si mesmo. — *O* orgulho *não é sempre indicio de grandes corações.*

> Em Canones tambem mettem ousados;
> Estes consulta, e segue os seus dictames,
> Para o *orgulho* abater de teus contrarios.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

> Que há legitimo Amor, Amor culpado,
> Cólera Sancta, e Cólera que é crime,
> Nobre Altivez, peccaminoso *Orgulho*,
> Valor cordato, e bruta valentia.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

> Britanno illustre
> Por ella foi erguer obra admiranda,
> Que consagrada á lucida Verdade,
> Da proterva ignorancia o *orgulho* opprime.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

> Vão esses cabisbaixos sacerdotes?
> Que pompa é essa? Um athaude a fecha.
> *Orgulho* do homem, dás o arranco extremo
> Na vaidade da campa Que grandezas,
> Que distincções queres pleitear ainda
> Na egualdade terrivel do sepulchro?
> Desengano da morte, es tu acaso
> Outro sonho dos miseros viventes?
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 1.

> Mas d'alma ao rosto vai canal aberto
> Que so intupem vicios, ou fingido
> *Orgulho* do homem vão. Porque te escondes
> Na toga consular o vulto austero,
> Libertador de Roma? Ja suspensas
> As segures estão... Tam firme peito
> Que faz, que não sustenta o rosto ao golpe?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, cap. 1.

—Em boa parte, sentimento nobre, elevado, que inspira uma justa confiança em seu proprio merito. —«Rumecão, como este era o primeiro favor que lhe derão as armas nesta guerra, com louvores, e promessas accendia o orgulho dos Turcos. Entre os nossos se derramou huma voz, que o baluarte era ganhado, e esta fama, ou fosse ardil, ou caso, pudéra perder a Fortaleza, porque os que nas outras estancias peleijavão, quasi tinhão desamparado os postos por soccorrer o baluarte, que havião perdido.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Atracados em breve espaço, tingirão as armas, e ainda o rio em sangue. Diogo Soares entrou a galé Capitania com cincoenta soldados, e achou nos Mouros tão porfiada resistencia, que todos forão mortos, porém nenhum rendido; com o mesmo orgulho peleijárão os outros. Conheceo-se a victoria pelos vasos, mas não pelos cativos.» Ibidem, liv. 4.

—Termo de volateria. A soberba que toma o falcão, que anda bem nutrido, e pouco feito á mão, tornando-se assim esquivo.

—Diz-se tambem das cousas que tem o caracter de orgulho.—*Custa-me muito soffrer o* orgulho *das suas reprehensões.*

—Fasto, ostentação, purpura.—*O* orgulho *d'estes edificios.*

—Syn.: Orgulho, *soberba, arrogancia.*

Orgulho é uma opinião presumida de si proprio. *Soberba* é a traducção do orgulho por meio de actos e palavras exaggeradas. *Arrogancia* é a soberba audaz e petulante.

O orgulho nem sempre se manifesta, e ás vezes disfarça-se com a mascara da virtude opposta. A *soberba* não se envergonha de patentear seu ar altivo e arrogante.

O orgulho póde soffrer modificações. A *soberba* não é susceptivel de reprimir-se.

—Syn.: Orgulho, *vaidade, presumpção, altivez, vangloria.*

Orgulho é a opinião vantajosa que formamos do nosso merito. A *vaidade* é o desejo de inspirar esta opinião aos outros. A *presumpção* é a demasiada confiança em nós mesmos. A *altivez* é a isenção de toda a baixeza, e de toda a ideia humilde. A *vangloria* é a jactancia do proprio saber ou proceder.

O orgulho affecta desdenhar honras. A *vaidade* deseja-as. A *presumpção* julga-se digna d'ellas. A *altivez* não as pretende, nem recusa. A *vangloria* abusa d'ellas, quando as adquiriu.

O orgulhoso considera-se com suas proprias ideias, e vive contente de si mesmo. O *vaidoso* considera-se com respeito aos outros, cubiça sua estima, e deseja viver no pensamento de todos. O *presumpçoso* presume muito de si, de seus meritos, e considera-se capaz de grandes cousas, e apto para tudo. O *altivo* tem ideias elevadas, e tão pouco conhece a baixeza, se não pratica a humildade. O *vanglorioso* desvanece-se facilmente de gloria sem fundamento, ou se vangloria de cousas que não dão verdadeira gloria.

† **ORGULHOSAMENTE**, *adv.* (De orgulhoso, e o suffixo «mente»). De um modo orgulhoso. —*Fallou* orgulhosamente *de suas riquezas.*

ORGULHOSO, **A**, *adj.* (De orgulho, e o suffixo «oso»). Que tem orgulho.—«D. Garcia de Menezes que era Fidalgo orgulhoso, e desejava de se assinalar, pedio licença a D. Pedro da Silva pera hir tomar aquella peça, que lhe elle deu, e fazendo-se prestes com cem homens, e com elle Pero Vaz Guedes (de quem no primeiro cerco de Dio de Antonio da Silveira temos dado razaõ, no Capitulo decimo do livro terceiro da quinta Decada) e outos Fidalgos, e cavalleiros que se lhe offerecêraõ pera isso.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 7.—«He verdade

que fazendo muitas vezes reflexão nesta qualidade de homens, me parecem alguns, e póde ser que sejão todos daquelles celebres orgulhosos que tem o segredo de mascarar o seu genio natural.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, livro 1, numero 29.

Este, sendo tambem indignamente
Pelo *orgulhoso* Bispo injuriado,
Porque á porta recusa do Cabido
Ir, como tu, a offrecer o Hyssope,
Para em salvo se pôr de seus insultos,
Deixando, sabiamente aconselhado.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—Soberbo, altivo.

Deixa Paulino, deixa a travessura
Do jogo, a que te arrasta o genio inquieto:
Socega hum pouco mais, e circunspecto
A *orgulhosa* paixaõ vencer procura.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 85 (ediç. de 1787).

—Figuradamente: *Mar* orgulhoso; mar encapellado, alterado.

—Termo de medicina. *Monomania* orgulhosa; monomania caracterisada por um desejo exaggerado do poder e do dominio.

—Diz-se tambem de cousas, cujo caracter ou grandeza são comparados a uma especie de orgulho.

ORI, *s. m.* Na Asia portugueza designa os lucros das tangas ou jonos.

ORICALCO. Vid. Aurichalco.

† **ORIDES**, *s. m.* Termo de chimica. Familia de corpos que encerra o ouro.

† **ORIENTAÇÃO**, *s. f.* Arte de reconhecer a direcção em que se está, determinando os pontos cardeaes.

—Posição de um objecto relativamente aos polos.

—Termo de astronomia. Disposição conveniente dos apparelhos de observação.

—Termo de marinha. Disposição conveniente das velas e das vergas.

† **ORIENTADO**, *part. pass.* de Orientar. Disposto segundo o Oriente.

ORIENTAL, *adj. 2 gen.* Termo de astronomia. *Planeta* oriental; planeta que se levanta antes do sol.

—Que fica do lado do Oriente.—*Região* oriental.—*Povos* orientaes.—«E como o lugar de rastello he o maes celebre, e illustre que este Reyno de Portugal tem, por ser nos arrabaldes de Lisboa monarcha desta oriental conquista, e porta por onde auiaõ de entrar neste Reyno os triumphos della.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 12.—«Os scriptores antigos partem a Ethiopia em superior, e inferior, no qual superior Oriental está o lugar, e terra de Çofala, na costa do mar a que chamaõ Prassodum. Estas duas Ethiopias tomaraõ nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foy Rei, e senhor dellas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.

Este por novas deu que pouco havia
Que ja na *oriental* praia aportára
A Portugueza armada, e que trazia
Hum novo Viso-Rei, tambem declara,
Cujo nome diz que era Dom Garcia
Da Noronha, familiá antiga e clara,
E diz que traz comsigo juntamente
Mui copioso poder, mui nobre gente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 105.

—«E vindo ás Orientaes de nosso instituto, (que em respeyto do interior do Reyno estaõ ao Occidente) he de saber que a parte interior desta enseada, que he a mais Boreal della, regaa o famoso rio Ganges, que cortando por muytas partes os Reynos de Bengala com seus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneça o seu nome.» Conquista do Pegú, cap. 1.

Todo era d'ouro o consagrado Alcaçar;
De azul celeste a abobada esmaltada,
Onde brilhantes lucidas Estrellas,
Quáes safiras finissimas, s'engastão,
De eterna luz eternamente accesas.
Todo he Pyropo *Oriental* o sólo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

O corpo fermosissimo se cobre
De hum sendal claro azul, qu'estrellas bordão.
Na dextra mão sustenta huma grinalda,
De pedraria *Oriental* composta,
E acena de cingir com ella a frente.

IDEM, IBIDEM, cant. 3.

De ondas immensas de escarlata, e de ouro
Erão os Céos *Orientaes* banhados;
E pelo espaço liquido dos áres
Os rorejantes Zefiros co'as azas
Do bosque as folhas trémulas movião.

J. A. DE MACEDO, NEWTON, cant. 1.

As *orientaes* costas africanas
Rodeámos de Jalofo e de Mandinga,
D'onde o curvo Gambea ao Tejo manda
As riccas páreas do caudal luzente.
As Dorcadas passámos, que dos silvos
Das viboras na areia inda retinem.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 6.

—*As Indias* orientaes; em opposição ás Indias occidentaes.—«Em tempo deste felicissimo Rei se acabou de descobrir a India Oriental, por D. Vasco da Gama, a quem el Rei por esta viagem, e por outra que tornou a fazer áquellas partes, ambas com prospero successo, fez Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, para elle, e seus descendentes.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Linguas* orientaes; linguas mortas ou vivas da Asia, a saber: a hebraica, a chaldaica, a syriaca, a arabica, etc.—«E como esta traducção era de interprete assalariado, não lhe derão os nossos inteira fé em negocio tão grave; assim chamárão outro Gentio douto no conhecimento de todas as linguas Orientaes, o qual sem ter noticia da exposição primeira, declarou as letras na mesma fórma, sem discrepancia alguma. A el Rei D. Sebastião foi trazida a copia da estampa no anno de mil quinhentos sessenta e dous, como aqui parece.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—*Estylo* oriental; estylo metaphorico usado entre os povos asiaticos, particularmente entre os hebreus, arabes e persas.

—Que tem oriente. Vid. Perola oriental.

—*Igreja* oriental; igreja que segue o rito grego, em opposição á igreja latina. —«E ainda neste era cousa execravel o jejuar, se fallamos dos principios da igreja Oriental. Tanto assim que S. Ignacio disse, que se alguem jejuasse aos Domingos ou sabbados, excepto o da Semana Santa, este tal era matador de Christo: *Siquis Dominicam diem, aut sabbatum (uno excepto) jejunarit, hic Christi interfector est:* isto he (como explica o P. Azor) protesta, ou parece querer dar a entender com o penoso e triste da abstinencia, que Christo de tal modo morréo à sexta feira, que naõ ficou livre de tormentos ao sabbado, e da mesma morte ao Domingo.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 7.

—*Imperio* oriental; o imperio da Turquia.

—*S. m. plur.*—*Os* orientaes; os povos da Asia.

ORIENTALIDADE, *s. f.* Qualidade do que é oriental, ou situado ao Oriente.

† **ORIENTALISMO**, *s. m.* Conjuncto dos conhecimentos, das ideias philosophicas e costumes dos povos orientaes.

—Sciencia dos orientalistas, conhecimento das linguas orientaes.

† **ORIENTALISTA**, *s. m.* Homem versado no conhecimento das linguas orientaes.—*Um habil* orientalista.

ORIENTAR, *v. a.* (Do francez *orienter*). Dispôr uma cousa segundo a situação que deve ter com respeito ao Oriente, e por conseguinte aos tres outros pontos cardeaes.

—Orientar *um plano;* collocar ahi a rosa dos ventos a fim de fazer conhecer a posição dos objectos representados no desenho.

—Termo de marinha. Dirigir bem, indicar o rumo, pôr o navio a rumo, dispôr-lhe as velas do melhor modo para seguir a derrota.

—Figuradamente: Dirigir alguem a algum ponto certo.

—Orientar-se, *v. refl.* Examinar, especular para que lado nos fica o norte, e portanto os tres pontos cardeaes.

—Geralmente fallando, é reconhecer

com exactidão o ponto onde se está tanto em terra, como no mar.

—Figuradamente: Tomar o norte, procurar conhecer a fundo aquillo de que se trata, a marcha, a direcção que se deve seguir para acertar.

ORIENTE, *s. m.* (Do latim *oriens*). O ponto do céo em que o sol nasce no horisonte.

> Nisto trabalha só, que bem sabia,
> Que despois que levasse esta certeza,
> Armas, e naos, e gente mandaria
> Manoel, que executa a summa alteza,
> Com que a seu jugo e lei sobmetteria
> Das terras e do mar a redondeza:
> Que elle não era mais que hum diligente
> Descobridor das terras do *Oriente*.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 57.

—«Meonaa he huma cidade que esta situada junto da dita serra ao loeste he edificada de taypas francesas, os habitadores sam mouros gente branca, todos Turquimáis e Persianos vivem per trato e criações de guados e lavoyras porque tem da banda do oriente muy largos campos e de muytas criações.» Tenreiro, Itinerario, livro 13. — «Pela parte do **Oriente** contina a modo de mea lua cô os povos Bramás, que estendendose com asperas montanhas entre Pegú, e Sião, contem os Reynos Ová, Tangut, e Prom.» **Conquista do Pegú, cap. 1.**

> A causa principal desta crueza,
> E que então a esta guerra abrio a estrada,
> Foi sómente porque huma fortaleza
> Dos Christãos fosse em Diu edificada,
> Cidade que em Cambaia mais se presa,
> Entre todas famosa e celebrada
> Quantas lá no *Oriente* por visinho
> O senhorio tem do Rei marinho.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1.

> Ja Pirois, Heoo, Eton, juntamente
> Com Flegon, que o diurno carro aceso
> Tinhão trazido lá desd'o *Oriente*,
> Deixavão no Oceano o claro peso,
> Via-se a Lua então resplandecente
> Em quanto o irmão está do somno preso,
> Quando o Sousa que manda a fortaleza
> A nossa armada vem com grão presteza.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 35.

—A reunião dos grandes estados, das provincias da Asia. —«Alcançou naquellas partes do **Oriente** maravilhosas victorias por meio de seus Capitães, assim do Samori, Rei de Calicut, Imperador do Malabar, e de outros potentissimos Reis da India, como do Soldaõ do Cairo, que vendo diminuir suas rendas, e o commercio do mar roxo pela entrada dos Portuguezes na India, trabalhou pelos lançar della.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. —«Que em seus braços estava salvar a honra de seu Rei, vingar seus companheiros, e deixar de si no **Oriente** huma clara memoria; que das mercês do Soltão estivessem seguros, porque havia de premiar, e contar huma a huma as feridas de todos; que se algum se atrevia a governar o bastão de General, promettia como soldado ser o primeiro que sobisse no muro.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 2.** —«O qual, ainda que antes de alojado não deyxára de inquietar aos nossos com alguns rebates, depois de o estar eram continuos os assaltos que dava, escolhendo de ordinario noytes escuras, e de tempestades, para que menos dano lhe fizessem as balas das escopetas, e alcansias de polvora, unico remedio dos Portuguezes no **Oriente**.» **Conquista do Pegú, cap. 6.**

> Vê nos ares a espada coruscante,
> Da miseranda escravidão presaga;
> Observa hum rio rapido, espumante
> De rubro sangue, que o *Oriente* alaga:
> Já corta o mar em lenho fluctuante
> Heroe, qu'a frente triunfal lhe esmaga;
> Descubro cinzas, solidoens, ruinas,
> E sobre tudo tremolando as Quinas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 79.

> Nos confins do Geometrico Compasso
> Anciado me volvo, e aqui não posso,
> Como nos Cantos do encontrado *Oriente*,
> Soltar hum voo rapido aos abysmos,
> Vêr o feroz Satan, que rompe as sombras.
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

> Campo no *oriente* a grandes feitos se abre.
> Volta com nome tal que tudo vença.
> Eu viverei de lagrymas...—Embora.
> Mattar-me-hão saudades..—Nao, não hãode.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

> Um povo tam zeloso de seu culto,
> Tam devoto amador de seus altares!
> O fado o decretou, Jove o confirma:
> Abram-se as portas do *Oriente* aos Lusos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

> Trazem no emtanto moços de pellote,
> Em riccas salvas d'ouro alto-lavradas,
> —Pareas de avassallados reis do *Oriente*—
> A casquinha gulosa e delicada,
> Da selvosa Madeira arte e renome,
> Luxo de lautas mesas; amplas jarras
> De louçan, transparente porçolana,
> Raro producto do Chinez longinquo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8, cap. 3.

—«Muitas vezes reimpresso: o geral das edições contém, antes dos Lusiadas, uma introducção; a historia da descuberta da India; a historia do crescimento e quéda do imperio portuguez no **Oriente**; vida de Luiz de Camões; dissertação sôbre os Lusiadas; observações sôbre a poesia epica.» Garrett, **Camões, nota D** ao canto 7.

—**Oriente** *das perolas;* o brilhante produzido por seus reflexos.

—*Grande* **Oriente**; especie de dieta formada, n'uma capital, dos representantes de todas as lojas maçonicas das provincias.

—*Imperio do* **Oriente**; parte oriental do imperio romano de que Constantinopla era a capital.

—Um dos quatro pontos cardeaes. —*Entre o* **Oriente** *e o Occidente.* —«Onde dizem achar-se nas partes do **Oriente** huma Provincia chamada Mongal, ou Tartaria; e que estava situada naquella parte que o **Oriente** se ajunta com o Aquilon, e que não tinha Cidades, nem Villas, ainda que sómente huma chamada Corcorim.» Diogo de Couto, **Decada 4, liv. 10, cap. 1.**

—*O* **Oriente** *de uma carta geographica;* o lado que fica á nossa direita.

—*Commercio do* **Oriente**; o commercio que se faz na Asia oriental pelo Oceano.

—*O* **Oriente** *da gloria;* o céo.

—Figuradamente: Principio.

—*O mar do* **Oriente**. —«De muytas naos que tome no terreiro, escapara huma por marauilha: e sendo este tam cruel cossairo no tempo da tormenta, nam faltam outros pera o da bonança: porque em todo o mar do **Oriente** nam ha tantos, nem tam deshumanos ladrões.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 8.**

—*Adj.* Que nasce, ou se levanta. —*O sol* **oriente**.

ORIFICIO, *s. m.* (Do latim *orificium*). Abertura mais ou menos estreita que conduz a alguma cavidade.

—Nome que tem em hydraulica toda a abertura que da escoamento a um liquido contido n'um vaso.

—Toda a abertura que serve de entrada ou de sahida a alguma parte inferior do corpo, ou que faz communicar as cavidades umas com outras. —*Os* **orificios** *do estomago.* —*O* **orificio** *da madre.* —«A interna, que he o verdadeiro Orgão do sentido auditorio está fundada no osso Petroso; e se constitue de quatro **orificios**, ou cavidades. A primeira, que he a que se offerece á vista, se chama *Meato auditorio;* o qual he tortuoso, e esguelhado para sima, redondo, e apertado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico, p. 79, § 131.**

ORIFLAMMA. Vid. **Auriflamma**.

† **ORIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma bocca. —*Orificio* **oriforme**.

ORIGE. Vid. **Orix**.

ORIGEM, *s. f.* (Do latim *origo*). Principio de alguma cousa.

—Nascimento.

> Deste humilde principio e tão pequeno,
> Surgio da antiga Roma o ferreo Throno,
> Que do Globo aos confins mandou cadêas;
> N'huma cabana humilde origem teve,
> N'ella Romulo, e Numa as Leis dictavão,
> Ao novo asylo universal chamando
> Do Lacio antigo indigenas incultos
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—A mãe, d'onde nasce rio, fonte. —«Foi este Reino entre os Orientaes, pela

grandeza do imperio, o mais illustre; pelos principios da **origem**, o mais desvanecido, fabulando mil tradições apocrifas, com que á veneração Real servio a lisonja. Ouvio o Governador a Embaixada com ceremonias decentes á ambição do Rei, e grandeza do Estado; e logo capitulárão amizades com condições honestas a huma, e outra Corea.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.—«Os vassallos d'Acestes, animados com o exemplo e palavras de Mentor, cobraram brios, de que se não criam capazes. Eu mesmo, d'um bote de lança, dei por terra com o filho do rei inimigo: sim tinha a minha edade, mas era muito mais agigantado e membrudo que eu; por quanto este povo descende d'uma raça de gigantes, que teem a mesma **origem** dos Cyclopes.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.—«Vem estes Laos a Camboja por hum rio abaixo muitos dias de caminho, ho qual he muy grande e dizem ter **origem** na china como outros muitos que saem ao mar da india: tem oito, quinze, vinte braças de fundo, como eu em hua grande parte delle vi por experiencia.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 3. —«Os muitos e grandes reynos que cercam ha China estando ao longo della estendidos acima do lago donde tem **origem** ho rio Thamas da banda de europa, esta huma Rusia que da fim a europa, ha qual pertence a scithia e he parte della.» Idem, **Ibidem**, cap. 3.—«A Deshonra a que podemos chamar verdadeyra he a que consiste no interior do homem, formando-se do crime que nos separa da **origem** da honra que he Deos, fóra do qual não ha mais que deshonra, e que miseria.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 51.—«Em outras, a cabeça de huma Magestosa Matrona armada com hum capacete, era figura de Roma, insigne em taõ gloriozas batalhas. Nas que Julio Cesar mandou bater, se via de huma parte o seu retrato, e da outra a cabeça, de Marte; para mostrar, que desta deidade (ainda que mentida) bellicoza, trouxe o Povo Romano a sua **origem**; e daquella Magestade Cesarea, o seo imperio, e o seo explendor.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 157.—«Ve, que o craneo se compoem de outo diversos ossos; e que nesta Regiaõ tem a sua **origem** os nerves; como ja doutamente ponderou o nosso Preclarissimo Menistro da Monarchia Medico-Lusitana; de que naõ fazemos aqui mençaõ, por naõ repetir o que ja fica dito.» Idem, **Ibidem**, p. 87, § 170.

> Hébe é filha de Juno: e surge a Cypria
> Da undosa spuma, e são sua prole as graças.
> Logo, na Lyra então a humana *Origem*,
> Que animou Promethêo com luz roubada.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

> Tanto as, dos Gregos, Fabulas donósas
> Namorão as Nações, que enxertar nellas,
> Amão a *origem* sua! E óra esse Povo
> Mesclado de Germãos, Sicambros, Salios,
> Bructéres, Cattos, se appellida Franco
> (Quér dizer Livre.) e digno é de tal nome.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 7.

> Caseiros vegetáes de *origem* Grega,
> Que eu, sem saudade interna vêr não pude.
> Qual do seu Chão trazião o uso;
> Debruçados da encósta, a várzea enfeitão.
> Assim usão Familias desterradas,
> Pouzar, em sitios, que lhe a Patria avivem.
>
> IDEM, IBIDEM, liv. 16.

—«Não penso tal, por minha vida; mas direi sempre que sem um bom diccionario de synonymos, e outro de **origens** ou etymologico, nunca chegaremos a fallar uma lingua perfeita e de nação civilizada. Quem se occupará d'isso? A academia, que ficou no azurrar em o primeiro e ponderoso volume do seu vocabulario.» Garrett, **D. Branca**, *Notas*.—«N'este caso o buccellario corresponderia ao *armigero* ou escudeiro do seculo 12 e 13, que, significando na sua **origem** o que trazia as armas ou o escudo do seu senhor ou amo, veio a tomar-se por um homem d'armas de certa distincção, a quem, todavia, faltava o grau de cavalleiro.» A. Herculano, **Eurico**, *Nota*.—«Era a bodega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vinho que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas vinhas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leceia (aquelle que não era destinado a amparar suas reverencias na aspera estrada da mortificação); vinho espirituoso, intellectual, e cuja **origem** religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

—Causa.

> Onde immerso em si mesmo, a *origem* busca
> Desta do Mundo machina pasmosa;
> Aos homens traz hum facho luminoso,
> Que de hum tal labyrintho as sombras rasga.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

ORIGINADO, *part. pass.* de **Originar**.

ORIGINADOR, A, *s.* e *adj.* Que deu principio; causa primaria.

1.) **ORIGINAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *originalis*). Que tem um caracter de origem, primitivo.—*Quadro* **original**.—*Os textos* **originaes**.—«Parou o mobil; e, dando ella um passeio para uma das janellas, e abrindo as vidraças de cristal que em frisos de oiro cahiam para uma galeria de pinturas **originaes**, appareceu-lhe o principe regente a explicar-lhe as suas intenções, com a energia diabolica de que era soccorrido; porém a dama, fumegante d'ira, accudiu.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 93.—«Tentados pela serpente, desobedecêraõ. Baixou Deos a residenciar a culpa: e privando-os de sua graça, e justiça **original**, os condenou á morte, e a trabalhos innumeraveis, em quanto esta naõ chegasse, e a perpetuo desterro do Paraizo.» P. Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 157.

—*Culpa, peccado, crime* **original**; culpa que o primeiro homem commetteu, e da qual foi réo todo o genero humano. —«Mas como digo era isto pella culpa **original**, por aquella mascarra e nodoa que herdam e trazem todos os nascidos filhos daquelle primeiro tredor Adam. Aqui vereis irmãos quanto Deos aborrece e estranha, e voos deueis fugir dum peccado mortal, pois que o Senhor tanto abomina e castiga o peccado **original** dos nouamente nascidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi como huma nodoa e raça do peccado mortal que Adam cometeo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da Doutrina Christã**.

> A ferrea começou, e expresso ao vivo,
> Eu alli via Agricultor robusto
> Rasgar com duro ferro o seio á terra;
> O primeiro suor nella se entorna,
> Com que se amassa o pão de infausta vida.
> Do crime *original* he esta a pena!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—*Graça* **original**; graça concedida por Deus aos nossos primeiros paes no paraiso terreal antes de commetterem o peccado.

—Que parece imaginado, inventado sem modelo.

—Que é marcado com um signal proprio.

—*Linguas* **originaes**; linguas de que por alterações de vocabulos e phrases se formaram e variaram outras.

2.) **ORIGINAL**, *s. m.* Manuscripto primitivo de um texto, de um acto.—*Os* **originaes** *d'estas peças*.—«Fez lei no anno de M. D. xv. em Lisboa, perque declarou que qualquer escriuão da fazenda ou da camara, que no sumario dos aluaras discrepasse da substancia do **original** fosse degradado perà ilha de S. Thome, e perdesse o officio, e toda sua fazenda ametade pera quem o acusasse, e a outra ametade pera sua camara, e que os aluaras nam tiuessem vigor.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 86.

—Texto, em opposição á *traducção*. —«Se me quer mandar o **Original** que se fez em Francez, póde ser que eu o reduza de outra fórma á lingoa Portugueza, da qual V. M. com facilidade o comporá em Castelhano.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, cap. 21.

—*O* **original** *hebreu;* o texto hebreu da Biblia.

—Pessoa que serve de modelo para retrato.—«Se Albayzar, vendo vosso vul-

to pintado, venceu o mundo todo, que farei eu que vejo o proprio original; queria que ante vós me acontecessem alguns acontecimentos grandes pera vêrdes o que vossas mostras podem, e o esforço que vossa fermosura dá a quem se por ella combate. Já agora de nada me pesaria tanto como de não haver cousa, em que se isso mostre.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87. — «A's seis horas me acharei em caza de Calamati, onde terey o gosto de ver a Copia do mesmo Original que admiro. He certo que este homem trabalha com perfeição, encontrando os objectos com felicidade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. — «Porem eu que tendo a fortuna de conhecer a Princesa, tenho a infelicidade de ver este retrato, que duvida posso ter em segurar a V. A. que a copia se parece ao original, assim como huma Estrella se parece a huma Lagarticha, e assim como o Sol se parece a hum Cachimbo? A neve, e o azeviche estão para sonhar, e para se parecerem melhor do que se parece a Princesa ao seu Retrato.» Ibidem, liv. 3, n.º 15. — «Perguntas-me o que acho no retrato? Suponho que queres que te diga. Nada. Pois mesmo te digo. Nada acho no retrato porque nada acho nelle do original. Original! dises tu agora: em que me fala este homem? Eu sey que cousa he Original, ou meti-me algum dia em semelhantes debuxos?» Ibidem, liv. 3, n.º 16.

> Avido o livro abriu, leu. Admirado
> De ver trajar alfaias lusitanas
> Ás homereas bellezas, aos appuros
> Das virgilianas graças, — mais ainda
> De *originaes*, de novas formosuras
> Por antigos cantores não sabidas.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 6.

—Figuradamente: O que serve de modelo a alguma cousa.

> Em especial
> O antigo Portugal,
> Lusitania que cousa era,
> E o seu *original*:
> E por cousa mui severa
> Vo-lo quer representar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Diz-se das pinturas, esculpturas, etc., com relação á sua authoridade.— *O* original *d'estas estatuas está em Roma.*

ORIGINALIDADE, *s. f.* (De original, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é original. — *E' difficil conhecer a* originalidade *d'um quadro.*

ORIGINALMENTE, *adv.* (De original, com o suffixo «mente»). De um modo original.—*Exprime-se* originalmente.

—Segundo o original.

—No seu começo, primitivamente.

ORIGINAR, *v. a.* Tornar-se a origem de alguma cousa, ser instrumento para ella.—«Perdi então a esperança de voltar a Ithaca. Fiquei encerrado n'uma torre em a praia visinha de Pelusio onde devia fazer-se nosso embarque se Sasostris não acabara. Teve Methophis o ardil de salvar-se da prisão, e restabelecer-se juncto ao novo rei; sendo causa de me prenderem para vingar-se da desgraça, que eu lhe originara.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, cap. 2.

—Originar-se, *v. refl.* Dimanar, nascer, ser oriundo, proceder.—*Do abandono d'esta molestia* originou-se *uma gangrena, que veio a produzir a morte.* — «O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar madame de Pompadour, do que se originou servir o seu amo sem fortuna.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

† **ORIGINARIAMENTE**, *adv.* (De originario, com o suffixo «mente»). Na origem, primitivamente.—*Esta palavra deriva-se* originariamente *do grego.*—*Esta familia é* originariamente *ingleza.*

ORIGINARIO, A, *adj.* (Do latim *originarius*). Que tem sua origem de tal ou qual fonte.—*O tabaco é uma planta* originaria *da America.*

—Que é de origem.—*Vicio* originario.

—Principal. — «Não cuideis que falo daquelles que declamão contra o Amor, porque elle os riscou do numero dos seus vassallos, e que dispensados do juramento de fidelidade, a que se alliárão desde que nascérão, executão a liberdade de mormurar continuamente do seu Soberano originario.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

—*Lingua* originaria; lingua materna.

—Proprio de familia e de antepassados.

ORIJONES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Pecegos seccos ao sol, e depois docificados.

ORILHADO, *s. m.* Tecido grosseiro de lã, que outr'ora servia para vestidos de luto.

ORILHAS, *s. f. plur.* Termo de ourivesaria. Os altos que cercam a obra; bordos.

ORINA, *s. f.* Vid. **Urina**.

ORINALES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Significação incerta.

ORIO. Termo antiquado. Vid. **Ordo**.

ORIOLO, *s. m.* Termo de historia natural. Passaro do genero dos pardaes, de bico alongado e conico, tendo a ponta muito afiada. Sustenta-se de insectos, fructos e grãos.

ORION, ou **ORIONTE**, *s. m.* Termo de mythologia. Gigante enorme e celebre caçador.

—Termo de astronomia. Constellação do hemispherio austral.

ORISONTE. Vid. **Horizonte**.

ORIUNDO, A, *adj.* (Do latim *oriundus*). Originario, descendente, vindo, natural. —Oriundo *de Portugal*

ORIX, ou **ORYX**, *s. m.* (Do latim *oryx*). Cabra montez: diz-se d'este animal que tem na bexiga um licor, que depois de bebido uma gotta d'elle, livra da sede por muitos annos.

ORJAVÃO. Vid. **Orgevão**.

ORLA, *s. f.* (Do latim *ora*, borda). Termo de architectura. Filete sobre o ornato elevado de um capitel.

—Termo de brazão. Guarnição, sem largura determinada, lançada em torno do escudo.

—Contorno da cratera de um vulcão.

—Borda da vestidura.

—Orla *da moeda*, borda onde vai o nome de quem a manda cunhar, ou qualquer letra, inscripção, etc.

—Termo de marinha. Bainha em roda das velas.

ORLADO, *part. pass.* de **Orlar**. Termo de brazão. Guarnecido com orla.

—Com perfil, com borla.

ORLADURA. Vid. **Orla**.

ORLAR, *v. a.* Abainhar, fazer orla. Vid. **Debruar**.

—Guarnecer com orla.

ORLO, *s. m.* Termo da Asia. Instrumento de musica.

† **ORMEIRO**, *s. m.* Vid. **Olmeiro**.—«Defraudado Apollo de seus raios, viu-se estreitado a ser pastor, e a guardar os rebanhos do rei Admeto. Tangia flauta, e todos os zagaes corriam a escutar-lhe canções á sombra dos ormeiros, e juncto a uma crystallina fonte. Athé esse tempo era selvatica e bruta a vida, que passavam: nada mais sabiam que pastorar suas ovelhas, tosquial-as, mungir-lhes o leite, e queijal-o: toda a campina era um horroroso ermo.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

ORMINIO. Vid. **Horminio**.

ORMUZIANO, A, *adj.* Oriundo de Ormuz.

—Concernente a Ormuz.

ORNA, *s. f.* Termo da Asia. Caldo do legume tori.

† **ORNADO**, *part. pass.* de **Ornar**. Provido do que embelleza, adornado, aformoseado.—«Primeiramente vinham diante seis trombetas, e seis charamellas, e depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta semelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo e mais delicada, de muitas, e desuairadas cores.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 57.

> Entra invisivel lá [illegible]
> Aposento, onde as [illegible] cavido,
> Mas apenas lá dentro [illegible] entrado
> Quando d'entrar se foi arrependido

Mas sinto-me eu tão rouco e tão cansado,
Que cuido que sou ja mal entendido,
Consenti que descanse aqui algum tanto
Porque com clara voz me torne ao Canto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 110.

Eis logo a diligente mensageira,
Co'a cabeça de cobras toda *ornada,*
Com aspeito feroz, voa ligeira
Do esprito do Sultão acompanhada,
Accrescentando mais nelle a primeira
Furibunda tenção, fera, e damnada,
E tudo o que visita então do mundo
Deixa tambem damnado e furibundo.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 99.

Vê-se-lhe huma presença veneranda,
Digna assaz de real sceptro e coroa,
Com velhos trajos, vis, e sujos anda,
Mal *ornado,* e composto na pessoa;
Mostrando-se vem côxo d'huma banda,
D'outra se lhe vêem azas com que voa,
Cego he de todo, e quem põe nelle o tento
Vê que ás vezes lhe falta o entendimento.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 97.

O infelice mancebo, que no muro
Acaso estava então d'armas *ornado,*
Lá onde o seu feroz esprito duro
Para seu damno o tinha então guiado,
Quiçá na hora que estava mais seguro,
E d'hum tão grave mal mais descuidado,
Eis sôlta das galés a horrenda e fera
Mortal furia, huma grossa, brava espera.

IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. 28.

Nem tinha inda chegado bem ao meio
Do arrebatado seu curso ligeiro,
Quando da parte lá de fóra veio
Da fortaleza aquelle máo Faleiro,
No trajo, e na arte ja de todo alheio
Do que representando hia primeiro,
De brocadilho *ornado,* e de grãa fina,
Cortados á feição que o Turco ensina.

IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 17.

—«Huns erão Encantos, e outros Feytiços. Os primeyros pedião muito apparato. Armava-se hum Altar ornado à roda de hum frontal. Queimava se nelle incenso macho, e outros perfumes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29. —«Todos sabem o erro commum em que se achão as Parteyras a respeito dos meninos que nascem impellicados, ou para melhor diser com a cabeça ornada de huma coifa a que os Gregos chamavão *amnios.*» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 11.

—Figuradamente: Que é provido de cousas comparadas aos ornamentos materiaes.—«Depois do que o Filho de sua propria vontade pera nossa saluaçam, com o querer do Padre, e consentimento do Spiritu Sancto, descendeo de sua altissima morada dos Ceos, e encarnou per obra do Spirito Sancto no ventre de Maria virgem, a qual Maria era ornada de duas virgindades, huma spiritual, e outra carnal.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 60.

— *Um espirito* ornado; um homem que tem muito conhecimento, muita instrucção.

ORNADOR, A, *s.* Pessoa que enfeita, que adorna.

† **ORNAMENTAÇÃO,** *s. f.* Termo de Bellas Artes. Modo de distribuir, de dispôr os ornatos.

ORNAMENTADO, *part. pass.* de Ornamentar. Adornado, enfeitado. — «E depois de elle ser acabado, dous Talagrepos, homens muyto affamados de doutos nas suas sciencias se subiraõ em dous agrens, que saõ os pulpitos, como já disse algumas vezes, os quaes estavaõ concertados, e ornamentados com pannos de seda, e alcatifas ricas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 168.

† **ORNAMENTAL,** *adj. 2 gen.* Termo de Bellas Artes. Que pertence ao ornamento.

— Que póde servir de ornamento.

ORNAMENTAR, *v. a.* Adornar, enfeitar.

— Prover de ornamentos, paramentar.

ORNAMENTO, *s. m.* (Do latim *ornamentum*). Enfeite, adorno, ornato, cousa que orna.—«Sucedeolhe Honorio primeiro, filho de Petronio Varaõ Consular, natural de Campania, que em doze annos, onze mezes, e dezasete dias, que teve o Pontificado fez obras dignas de perpetua lembrança, reparando, edificando de novo, e enriquecendo com dadivas e ornamentos quasi todos os Templos de Roma.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.—«E lhe disserão os Frades Missa cantada com orgãos, e ricos ornamentos que leuauão pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouuir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.—«Que escandalo será vermos alli, naõ a casulla, mas ao Sacerdote, que a veste? Pois mais cazo fazemos do ornamento, que da pessoa? Por ventura he menos sagrada esta, do que aquelle?» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 208.

Ella tem das virtudes o *ornamento :*
Não ha dote mais rico; e o nosso estado
Para ser tão feliz como Sagrado,
Só lhe faltava o seu consentimento.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Aquellas armas sós agora tinhão
Que comsigo na paz sempre trazião,
Porque como seu mal não advinhão
Estas para *ornamento* inda querião.
Quatro fustas traz esta d'ElRei vinhão
Em que alguns seus criados o seguião,
E d'outra gente alguma quantidade
Que sempre alvoroçou a novidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 77.

Estas bandeiras tão differençadas
Das outras na materia, e no *ornamento,*
Dizem que do Caciz forão mandadas
Que tem lá em Medina seu assento,
Onde as barbaras gentes enganadas
Com grãa veneração e acatamento
Sepulchro ao seu Mafoma falso derão,
E onde inda agora o acatão, e o venerão.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 75.

Da muda habitação do esquecimento
As soubeste extrahir, e affortunado
Logra com ellas o florente Estado
N'humas defeza, e n'outras *ornamento.*

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 113 (ediç. de 1787.)

Da antiga Rhecia vejo o alto *ornamento*
Bernouilli immortal. Na margem fria
Do discordante Baltico diviso
O grande Auctor das Mônadas, que encontra
No composto mortal maga harmonia
Entre a corporea, e simples substancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Da Sapiencia antigos amadores,
Os Sacerdotes do celeste Nume,
São do Templo immortal alto *ornamento,*
E seus Bustos de Pórfido formavão
Os Timbres, e os Troféos do Altar sagrado.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

— Ornamentos *da Egreja ;* paramentos da Egreja, as vestiduras, pannos do altar, alfaias metallicas, etc.—«E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e acabouse o primeiro dia de Iulho logo seguinte, casa grande, e de muyta deuaçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora Sancta Maria.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 159.—«E dahy despedio el Rey o Capitam, e gente de Portugal com muyta honra, e merces que a todos fez, e ficaram com elle quatro Frades, e alguns outros Christãos com todolos ornamentos da Igreja, pera lhe dizerem Missa, e fazerem Christãos seus filhos, e todolos de sua Corte.» Idem, Ibidem, cap. 161.—«Pera esta viagem lhe acrescentou el Rei dom Ioão seu assentamento, e deu casa bem ordenada, assi de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos de sua capella, cantores, e ministreis, e pera seruiço ordenou, que fossem com elle muitos fidalgos dos principaes de sua casa, e muitos moradores della, e por seu aio ho mesmo Diogo da Sylua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 5.—«E por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, e quatrocentos, e noventa e noue fazer vestimentas, e outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 84.

ORNAR, *v. a.* (Do latim *ornare*). Prover do que embelleza, adornar, enfeitar, aformosear com adornos.

Dizem que aquella barba que se via
O antigo rosto então estar-lhe *ornando,*
Quatro vezes ou cinco, se sabia
Que em branca e preta a côr fôra alterando:
Sendo branca de todo, de novo hia
Pouco a pouco huma negra côr tomando,
E sendo toda negra se mudava,
E pouco a pouco em branca se tornava.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 64.

*

—«E para o bom governo do Reino fez leis mui proveitosas, e ordenou a tradução em lingua vulgar do Codigo de Justiniano. Fez Metropolitana a Sé de Lisboa por concessaõ do Papa Bonifacio IX., e ornou com edificios Reaes os lugares do Reino.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Achiles que servia de terror ao mundo vestido de armas brancas, foi o riso de todos os homens que o virão, e que o considérão ornando-se com justilhos, e com sayas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.—«Iphis, e Atys forão mais generosos do que Eurialo, e Eneas. Iphis se enforcou com toda a galantaria a porta de Anaxarte, disendo-lhe que assim lha ornava. *Hæc tibi serta placent, crudelis et impia, dixit.* Ovid. Met. l. 14.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 41.— «O chronista franciscano attesta ter visto e existirem ainda no seu tempo, A. D. 1709, uns azulejos que ornavam a parede da egreja no sitio onde fôra a primitiva sepultura do poeta, e alli foram postos em seu obsequio com emblemas e tropheos militares.» Garrett, Camões, nota.

— Figuradamente: Dar um embellezamento, realce, comparados aos ornatos materiaes.—«De maneira, què as perseguiçoens dos tyranos ornárão a Igreja, com sangue de Martyres, e povoarão os desertos de Anachoretas, e Monges, cujas vidas e obras maravilhosas pareciaõ mais angelicas que humanas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

— Ornar *a memoria;* entregar á memoria passagens bellas ou uteis de differentes auctores, e de differentes generos.

—Figuradamente: Prover dos ornatos do estylo, da rhetorica.

— Ornar-se, *v. refl.* Enfeitar-se, adornar-se.

ORNATO, *s. m.* (Do latim *ornatus*). Enfeite, adereço, atavio, adorno.—«Exaqui hum encarecimento que me faz chorar o coração, vendo correr as aflitas Deosas por toda a parte, buscando, e pedindo dinheyro emprestado sobre os seus enfeites, e sobre os seus ornatos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33. —«Ainda que elle nem mesmo sobre o azul, póde fazer brilhar mais a vossa formosura; vejo com tudo que o empregaes em quasi todo o ornato.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 11.

—Figuradamente: Adorno do discurso.

ORNEAR. Vid. Ornejar.

ORNEIO, *s. m.* A voz do burro.

Que a ellas Vallongueiras,
Que andaõ mentindo termas de arrieiras,
Em verso chulo, em metrico desgarre
Dirás huma vez xó, outra vez arre:
E se a voz dos *orneios* no susurro
Se perder, poderás em voz de burro
Tambem metrificar,
Que vem a ser o mesmo, que zurrar.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33 (edição de 1787).

ORNEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore, especie de freixo.

ORNEJADOR, **A**, *adj.* Que orneja. — *Burro* ornejador.

ORNEJAR, *v. n.* Zurrar, fallando do burro, quando solta a sua voz forte.

† **ORNITHOIDE**, *adj.* Termo de historia natural. Que tem a apparencia d'uma ave.

† **ORNITHOLITHO**, *s. m.* Destroço fossil de aves.

ORNITHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *ornithos*, e *logos*). Parte da zoologia que trata das aves.

—Ornithologia *fossil;* esqueleto de aves achadas nas camadas antediluvianas.

† **ORNITHOLOGICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito a ornithologia.

† **ORNITHOLOGISTA**, ou **ORNITHOLOGO**, *s. m.* Naturalista que se occupa especialmente do estudo das aves.

ORNITHOMANCIA, *s. f.* (Do grego *ornithos*, e *manteia*). Adivinhação pelo canto ou vôo das aves.

† **ORNITHOMYZO**, **A**, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se de um insecto que succa as aves.

—Substantivamente: *Um* ornithomyzo.

† **ORNITHOPE**, *s. m.* Genero da familia das leguminosas, composto de pequenas plantas herbaceas.

† **ORNITHOPHILO**, **A**, *adj.* Amigo das aves.

† **ORNITHORINCO**, *s. m.* Mammifero da Nova Hollanda que tem bico d'ave, e o corpo coberto de pellos.

† **ORNITHOSCOPIA**, *s. f.* Termo de antiguidade. Observação das aves, afim de predizer o futuro.

† **ORNITHOTOMIA**, *s. f.* Dissecção das aves.

† **ORNITHOTROPHIA**, *s. f.* Arte de fazer saír da casca os ovos, e apparecer aves.

ORÓ. Vid. Ori.

OROBALÃO, *s. m.* Termo da Asia. Fidalgo.

OROBANCHE, *s. m.* Planta parasita de haste carnosa.

† **OROBANCHEAS**, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas, cujo typo é o *orobanche*, e que estão ligadas á classe das personadas.

OROBO, *s. m.* Planta leguminosa, cuja raiz tem tuberculos bons para se comerem.

OROÇA, *s. f.* Termo antiquado.—*Beneficio em* oroça; dizia-se outr'ora, quando se apresentava uma pessoa para parocho de uma egreja, e se confirmava n'ella, ficando apresentante ou padroeiro, comendo totalmente a renda.

† **OROGENIA**, *s. f.* Formação das montanhas.

† **OROGENICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á orogenia.

—*Movimentos* orogenicos; movimentos da crusta terrestre, que concentrando-se não sobre uma linha, mas sobre uma superficie, e produzindo-se de uma maneira energica, tem a propriedade de fracturar essa crusta, e de levantar cadeias de montanhas.

† **OROGNOSIA**, *s. f.* Historia das montanhas, das rochas.

† **OROGNOSTICO**, **A**, *adj.* Que pertence á orognosia.

† **OROGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *oros*, e *graphos*). Tratado, descripção das montanhas.

† **OROGRAPHICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á orographia.

† **OROHYDROGRAPHIA**, *s. f.* Historia das aguas que manam dos montes; ou historia das aguas e formações geognosticas de um paiz.

† **OROLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre os montes.

† **OROLOGICO**, **A**, *adj.* Que pertence á orologia.

OROMOLASSAS, *adv.* Termo popular. Muito em má hora, de hora má.

OROPEL. Vid. Ouropel.

OROPIMENTE. Vid. Ouropimente.

ORÓS, ou **OROZ**, *s. m.* Peixe pequeno do mar, analogo ao lacrão.

ORPHÃO, *s.* e *adj.* (Do latim *orphanus*). Vid. Orfão. — «Item. Mandou que se pagasse ametade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas perás guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, e assi ho que faltava por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos pera mesma guerra, e tambem do dinheiro emprestado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1. —«Fez Synodo, e Constituições, as milhores que pode, e todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, e na fabrica de humas mui boas scholas que se fezeram e pos nellas mui bons mestres.» Ibidem, part. 3, cap. 27. — «Fundou de novo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, e ha docton de hum conto de renda cada anno para entretimento dos orphãos pobres, e demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado.» Ibidem, parte 4, capitulo 85.

Assim ao que tomou gelado spasmo
Toda a apparente vida, os membros rijos,
Sem cor [illegible] e morto
[illegible]

GARRETT, CAMÕES, cant. [illegible], cap. [illegible]

Em vez de pur[illegible] incenso de virtudes,
Negro vapor de palidos cadaveres,

Suspiros da viuva, ais do *orpham* triste;
Lagrymas, sangue e morte offerecendo...
IDEM, IBIDEM, cant. 4, cap. 11.

—«E' caso que poderá servir de instrucção ao leitor. Na cidade de Belem ficaram orphãs de pae duas moças. Chamemos Lauriana a uma, Nize a outra.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

ORPHENICO, A, *adj.* De Orpheu.

† **ORPHEO,** ou **ORPHEU,** *s. m.* Personagem mythologico afamado por sua excellencia como musico e como cantor, e que mais tarde se tornou um philosopho e um theologo.

—Figuradamente: Todo o poeta ou musico illustre.

—Um dos nomes da constellação de Hercules.

† **ORPHICO, A,** *adj.* Diz-se dos dogmas e dos mysterios attribuidos a Orpheu.

—*Vida* orphica; vida sabia e regulada pelo amor da virtude, tal como se attribuia a Orpheu.

—*S. m. plur.* Philosophos pythagoricos que dizem que receberam d'Orpheu o dogma e a moral.—*Este philosopho era da seita dos* orphicos.

—Poemas attribuidos a Orpheu.

—*S. f. plur.* Orgias ou festas bacchanaes; porque Orpheu pereceu n'uma d'estas solemnidades, ou, segundo outros, porque as tinha instituido.

ORPHINDADE. Vid. **Orfandade.**

ORQUESTA. Vid. **Orchestra.**

ORRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Hora.**

ORRACA, *s. f.* Vinho da jagra, mui forte, usado na Asia; especie de agua ardente restillada, de agua de côco.

ORREDOR. Vid. **Arredor.**

ORREIÇÃO. Vid. **Obrepção,** e **Sorreiçom.**

ORRETA, *s. f.* Valle bastante estreito entre dous montes, que apenas admitte poucas fiadas de oliveiras, ou outras arvores. Este termo ainda hoje tem uso na provincia de Traz-os-Montes.

ORTA, *s. f.* Vid. **Horta.**—«E nos primeiros alicerces el Rey por sua mão por honra de tão santo, tão grande, e piedoso edificio, lançou muytas moedas douro, e esse dia andou todo ahy vendo como se começaua, e comeo em casa do conde Monsanto, que he pegada com a orta do dito Esprital.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 140.—«E assi como ca dizem cincoenta desporas douradas querendo deuotar gente luzida assi dizem entrelles cincoenta de penhachos estes o acompanharam até a pousada que foy em os arabaldes da cidade em humas boas casas grandes con grande pomar, e orta de todas as arvores de fruytas como em Espanha, e aqui adoeceo o embayxador e todos os que com elle hiam e faleceram tres ou quatro.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6.

ORTALIÇA, *s. f.* Vid. **Hortaliça.**—«Ha cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raso cercada de palmares, e arequaes, tem muitos pumares, e ortas, com noras, de boa ortaliça, e fruita despinho, e outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoaçaõ, por estar em costa braua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 38.—«Ho de mais serve lhe pera enrolar antre as peças de seda, ate ho esterco do homem aproveitam e he comprado por dinheiro, ou a troco de ortaliça, e ho levam das casas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 10.

ORTELÃ, ou **ORTELÃA,** ou **ORTELAN,** *s. f.* Vid. **Hortelã.**—«Folhas de agrimonia, de losna, de ortelaã, de chamedrios, de betonica, e de centaurea menor. Sementes de erva doce, de ameos, e de funcho. Flores de Alechrim, de espicanardo. Fructus, cravinhos da India, noz moschada, e passas de uvas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 356, § 242.

ORTELÃO, *s. m.* Vid. **Hortelão.**

ORTHO (do grego *orthos*), prefixo que significa *direito, recto*, e que entra na composição de muitos termos scientificos.

† **ORTHOBASICO, A,** *adj.* Termo de mineralogia.—*Substancias* orthobasicas; substancias cujos crystaes tem coordenadas orthogonaes.

ORTHOCEGOTITA, *s. f.* Concha fossil, sem espiral, direita, e quasi analoga a um corno.

† **ORTHOCERO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem cornos ou antennas direitas, uma concha direita.

† **ORTHODACTYLO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem os dedos estendidos, direitos.

† **ORTHODON,** *s. m.* Especie de cetaceo.

† **ORTHODONTE,** *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem os dentes direitos.

† **ORTHODOXAMENTE,** *adv.* (De orthodoxo, com o suffixo «mente»). De uma maneira orthodoxa.

ORTHODOXIA, *s. f.* Conformidade com as doutrinas da egreja.

ORTHODOXO, A, *adj.* (Do grego *orthos*, e *doxos*). Conforme á sã opinião, em materia de religião, em opposição a *heterodoxo*.

—Por extensão: Diz-se das doutrinas moraes e litterarias.—*As doutrinas classicas e* orthodoxas.

—Substantivamente: *Um* orthodoxo.

ORTHODROMIA, *s. f.* Termo de marinha. Derrota que faz um navio seguindo directamente um dos 32 ventos. Oppõe-se á *loxodromia*.

† **ORTHODROMICO, A,** *adj.* Que diz respeito á orthodromia.—*Linha* orthodromica.

† **ORTHOEDRICO, A,** *adj.* Termo de mineralogia.—*Crystaes* orthoedricos; crystaes cujos planos coordenados são perpendiculares entre si.

† **ORTHOEPIA,** *s. f.* Termo de grammatica. Boa pronunciação.

† **ORTHOEPICO, A,** *adj.* Que diz respeito á orthoepia, á boa pronunciação.

† **ORTHOGNATHO, A,** *adj.* Diz-se das raças que tem o rebordo alveolar, e os dentes das maxillas superiores e inferiores um pouco obliquos adiante.—*As raças* orthognathas.

ORTHOGONAL, *adj. 2 gen.* Termo de geometria descriptiva.—*Projecção* orthogonal; diz-se quando cada linha projectando um ponto da figura é perpendicular ao plano da projecção.

† **ORTHOGONALMENTE,** *adv.* (De orthogonal, com o suffixo «mente»). Perpendicularmente.

ORTHOGONO, A, *adj.* Termo de geometria.—*Linha* orthogona; linha que cahe em angulos rectos sobre uma outra.

ORTHOGRAPHAR ou **ORTHOGRAPHIAR,** *v. a.* Escrever as palavras segundo a orthographia.

ORTHOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *orthos*, e *graphos*). Arte de escrever com acerto as palavras de uma lingua.—«Pois lendo este certa composição sua sem orthographia, disse a um dos ouvintes, que o censurava,—que não era pedante, e escrevia como cavalheiro e não como letrado.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 245.

—Modo qualquer de escrever as palavras de uma lingua.—*Má* orthographia.

—*A* orthographia *de uma palavra;* a maneira como essa palavra se escreve.

—Termo de geometria descriptiva. Arte de representar um objecto sobre um plano projectando todos os seus pontos perpendicularmante sobre esse plano.

—Termo de architectura. Elevação geometral de um edificio, onde todas as proporções são observadas no seu natural, sem ter relação com as diminuições da perspectiva.

—Perfil.

ORTHOGRAPHICAMENTE, *adv.* (De orthographico, com o suffixo «mente»). De um modo orthographico, segundo as regras da orthographia.

ORTHOGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito á orthographia.—*Signaes* orthographicos.

—Termo de geometria. Que pertence á orthographia.—*Desenho* orthographico.

—*Projecção* orthographica *da esphera;* projecção feita sobre um grande circulo, o ponto onde concorrem as rectas projectivas suppondo-se a uma distancia infinita sobre a linha, que passando pelo

centro, é perpendicular ao plano da projecção.

ORTHOGRAPHISTA, *s. 2 gen.* Author que escreve sobre a orthographia.

ORTHOGRAPHO, A, *s.* e *adj.* Pessoa que sabe orthographia.

—Pessoa que escreve com boa orthographia.

† **ORTHOLEXIA**, *s. f.* Boa dicção, maneira correcta de se exprimir.

ORTHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *orthos*, e *logos*). Tratado sobre a arte de fallar correctamente.

—Arte de fallar correctamente.

† **ORTHOLOGICO, A**, *adj.* Que pertence á orthologia.

ORTHOMETRIA, *s. f.* (Do grego *orthos*, e *metron*). Medida certa, recta.

† **ORTHOMORPHIA**, *s. f.* Vid. Orthopedia.

ORTHOPEDIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Arte de prevenir ou corrigir as disformidades do corpo, com o auxilio de exercicios methodicos, ou de meios mechanicos.

—Tratado, obra sobre a orthopedia.

† **ORTHOPEDICO, A**, *adj.* Que pertence á orthopedia. — *Apparelho, tratamento* orthopedico.

† **ORTHOPEDISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que cultiva a orthopedia, que dirige um estabelecimento orthopedico.

† **ORTHOPHRENIA**, *s. f.* Termo didactico. Arte de bem dirigir as faculdades intellectuaes.

ORTHOPNÊA, *s. f.* (Do grego *orthos*, e *pneô*). Termo de medicina. Difficuldade de respirar, salvo quando o doente está sentado direito.

† **ORTHOPNOICO, A**, *adj.* Que é relativo á orthopnêa.—*Accidentes* orthopnoicos.

—Que é affectado de orthopnêa.

—Substantivamente: *Um* orthopnoico.

ORTHOPTERO, A, *adj.* Termo de zoologia. — *Insectos* orthopteros; insectos de quatro azas, que tem as duas inferiores dobradas ao longo.

—*S. m. plur.*—*Os* orthopteros.

† **ORTHORHOMBICO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. — *Prisma* orthorhombico; prisma recto de base rhomboidal.

† **ORTHOSE**, *s. m.* Termo de mineralogia. Especie de feldspath.

† **ORTHOSPERMO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem o embryão recto na semente.

† **ORTHOTROPE**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se do embryão que é rectilineo, e segue a mesma direcção que a semente.

ORTIGA, ou **URTIGA**, *s. f.* (Do latim *urtica*, do verbo *urere*, queimar). Genero de plantas agrestes com picos, cuja picada produz certo ardor, e come.

—Ortiga *do mar*; nome vulgar, sob o qual se designam muitas especies do genero *actinia*; muitas segregam um humor acre, irritante para a pelle do homem, que as tocou, d'onde vem o nome de ortigas *do mar* dado a estes animaes.

—Figuradamente: Ortigas *no peito, na consciencia*; cuidados pungitivos, remorsos.

ORTIGÃO, *s. m.* Augmentativo de Ortiga.

ORTIGAR, *v. a.* Picar com ortigas.— *A medicina recommenda algumas vezes* ortigar *uma parte doente*.

ORTILA, ou **ORSITA**, *s. f.* Herva que se cria proximo do mar, que tem usos pharmaceuticos, e de tinturarias.

ORTIVO, A, *adj.* (Do latim *ortivus*). Termo de astronomia. Oriental, d'onde nasce.

—*Amplitude* ortiva; arco do horisonte comprehendido entre o centro de um astro ao nascer e o oriente verdadeiro.

1.) **ORTO**, *s. m.* (Do latim *ortus*). Termo de astronomia. Nascimento, apparição do astro acima do horisonte.

2.) **ORTO**, *s. m.* Couve de folhas miudas, que deita muitos ramos, e pega de estaca; tem mais de um covado de altura.

ORTOGRAFIA, *s. f.* Vid. Orthographia.

† **ORTOGRAPHIA**. Vid. Orthographia. —«Não lhe pareça a V. M. que eu reprovo, ou que critico a Ortographia que V. M. determina aos nossos filhos; eu a venero, e elles a devem respeitar só porque he sua.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«Deos se lembre de mim, pois que até as Ortographias de Lisboa se vão levantando contra este pobre Ulysiponense. Vamos ás Molheres. Sendo as damas as Creaturas que mais respeito, o juizo com que V. M. lho dá he o que mais venero.» Ibidem, liv. 1, n.º 7.

ORTOLANO, ou **HORTOLANO**. Vid. Cenchramo.

† **ORTORGAR**, *v. a.* Vid. Outorgar.— «Peço-vos, senhor cavalleiro, que em pago d'algum damno, se m'o tendes feito, ortorgueis a vida a esse que tendes ante vós; pois a victoria já é vossa, e o mais seria crueza.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 130.

ORUÇU, *s. m.* Abelha grande do Brazil, de côr negra ou pardacenta, que produz muito mel.

ORUGA, *s. f.* Herva sativa, brava.

ORVALHADA, *s. f.* O orvalho que cáe, e se apanha matutinamente.

ORVALHADO, *part. pass.* de Orvalhar.

> Ai, como venho cançada!
> Meu espelho, como estais?
> Minha rosinha *orvalhada*,
> Lá vos deixo encommendada
> Á Virgem dos Olivaes.
> Ó devota madre minha,
> Quando vos mereci tanto?
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

ORVALHANTE, *part. act.* de Orvalhar.

ORVALHAR, *v. a.* Refrescar, regar, lentejar.

— Deitar em gottas, espargir com orvalho.

—Figuradamente: Orvalhar *o céo manjar.* — «As marauilhas desta clara noyte excedem todas quantas viram os antigos seruos de Deos: porque como diz hum sancto Os nossos padres antigos muytas e grandes marauilhas de Deos viram. O Ceo lhes orualhou manjar de Anjos pera seu mantimento. O mar roxo se lhes abrio em carreyras, pera que pudessem passar a pee enxuto. O rio Iordam se retirou pera a fonte donde nascia, pera lhes dar liure passajem.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da Doutrina Christã.

— **Orvalhar-se**, *v. refl.* Encher-se de orvalho.

— Transformar-se em orvalho.

— *V. n.* Caír orvalho, chuviscar.

ORVALHO, *s. m.* Vapor, que se desfaz, e se coalha com o frio em miudas gottas; cahe ao amanhecer, e ao anoitecer.

— Gottas de cousas que se assemelham a orvalho.

> Assim tintos em sangue, assim banhados
> De piedoso *orvalho*, noite e dia,
> Sempre tristes sereis, sempre acatados.
>
> F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 29.

ORVALHOSO, A, *adj.* (De orvalho, e o suffixo «oso».) Que tem orvalho, onde ha orvalho.

ORVIATÃO, *s. f.* Termo de Pharmacia. Medicamento efficaz para todas as especies de dôres de barriga.

ORXATA, *s. f.* Vid. Orchata.

† **ORYCTO**, elemento de composição vindo do grego *oryktos*, designando *fossil*.

ORYCTOGEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *oryktos, gê*, e *logos*). Termo Didactico. Parte da historia natural que ensina a conhecer a disposição dos mineraes na terra.

ORYCTOGNOSIA, *s. f.* Parte da historia natural que ensina a conhecer e a distinguir os mineraes.

† **ORYCTOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *oryktos*, e *graphos*). Descripção dos fosseis.

† **ORYCTOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito a oryctographia.

† **ORYCTOGRAPHO**, *s. m.* Homem que se occupa da oryctographia.

ORYCTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *oryktos*, e *logos*). Historia dos fosseis.

† **ORYCTOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á oryctologia.

ORYCTOLOGISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que se occupa da oryctologia.

† **ORYCTOTECHNIA**, *s. f.* Estudo dos meios pelos quaes procuramos as sub-

stancias mineraes destinadas para nossos usos.

ORYO, *s. m.* Termo antiquado. Significa talvez arroz.

† **ORYZIVORO, A**, *adj.* (Do grego *oryza*, e latim *vorare*). Que se sustenta de arroz, fallando dos animaes.

† **ORYZOPHAGO, A**, *adj.* (Do grego *oryza*, e *phagein*). Que se nutrem de arroz, fallando dos homens. — *Populações* oryzophagas.

ORZELLA, *s. f.* Termo de Botanica. Especie de musgo.

— Orzella *do reino*.

— Orzella *das ilhas;* especie de musgo que serve nas tinturarias (*lichen rocella*, segundo a classificação de Linneu).

1.) **ÓS**, *s. f.* (Do latim *os, oris*, a bocca). Termo antiquado. A epiglotte.

2.) **ÓS**, contracção popular de aos, muito usual. — *Ir* ós *ares*.

OSANNA, *s. m.* Vid. Hosanna.

1.) **OSAR**, *v. a. ant.* Vid. Usar.

2.) **OSAR**, *v. a. ant.* Vid. Ousar.

† **OSBECKIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das melastomas.

OSBECKIADAS, *s. f. pl.* Tribu de melastomaceas que tem por typo o genero osbeckia.

† **OSBECKIADO**, *adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha á osbeckia.

† **OSCHEITE**, *s. f.* (Do grego *oskheos*, scrotum). Termo de Pathologia. Inflammação do escroto.

† **OSCHEOCHALASIA**, *s. f.* (Do grego *oskheos*, scrotum, e *khalasis*, relaxamento). Termo de Pathologia. Tumor que resulta da hypertrophia do tecido cellular do escroto, e da extensão excessiva da pelle d'essa parte.

† **OSCHEOCÉLE**, *s. f.* (Do grego *oskheos*, escroto, e *kêlê*, hernia). Termo de Pathologia. Hernia escrotal.

— Tumor que resulta de um liquido se ter espalhado no escroto.

† **OSCHEONCIA**, *s. f.* (Do grego *oscheos*, escroto, e *onkhos*, tumor). Termo de Pathologia. Tumefacção do escroto.

† **OSCHEOTITE**, *s. f.* Vid. Oscheite.

† **OSCHOPHORIAS**, *s. f. pl.* (Do grego *oskheos*, ramo de vinha, e *pherô*, levar). Termo de Antiguidades gregas. Festas em honra de Minerva e de Baccho, instituidas por Theseu.

OSCILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *oscillatio*, de *oscillare*). Termo de Physica. Movimento d'um pendulo que vai e vem alternativamente em dous sentidos contrarios, descrevendo um arco de circulo. Ha isochronismo nas pequenas oscillações do pendulo.

— *Centro de* oscillação; chamam-se assim os pontos d'um corpo solido oscillando em roda d'um eixo, que podem ser comparados ás extremidades de tantos pendulos simples oscillando livremente em torno d'esse mesmo eixo.

— Diz-se tambem do vai-vem de certos corpos naturaes ou artificiaes. — *As* oscillações *do oceano*. — *As* oscillações *d'um sino, d'um navio*.

— Termo de Physiologia. Movimento das fibras do corpo, o qual, na opinião dos antigos physiologistas, attenua os liquidos.

— Figuradamente: Fluctuação. — *As* oscillações *da opinião publica*. — *As* oscillações *do credito*.

— Incerteza, hesitação.

— Syn.: Oscillação, *vibração*. O movimento oscillatorio serve para medir o tempo; o *vibratorio* mede o som.

OSCILLAR, *v. n.* (Do latim *oscillare*). Termo de Physica. Mover-se alternativamente em dous sentidos contrarios. Diz-se particularmente do pendulo.

— Por extensão: Experimentar um movimento de vai-vem. — Oscillam *os ramos das arvores*.

— Figuradamente: Vacillar, hesitar, fallando dos sentimentos do espirito.

— Estar em movimento alternado, contradictorio.

OSCILLATORIO, *adj.* (Do latim *oscillatus*, part. pass. de *oscillare*, com o suffixo *orius*). Termo de Physica. Que é da natureza da oscillação. — *Movimento* oscillatorio *do pendulo*.

† **OSCINA**, *s. f.* Termo d'Entomologia. Genero de insectos dipteros, da familia das athericeas, tribu das muscidas.

† **OSCITAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *oscitatio*, de *oscitare*). Termo de Medicina. Acção de bocejar.

† **OSCITANTE**, *adj.* (De oscitar). Termo de Medicina. Que oscita, que boceja.

— *Febre* oscitante; febre em que o doente é continuamente obrigado a bocejar.

† **OSCITAR**, *v. n.* (Do latim *oscitare*). Termo de Medicina. Abrir a bocca involuntariamente, bocejar.

1.) **OSCO**, *adj. pouco usado*. Embuçado, encapotado.

2.) **OSCO**, *adj.* e *s.* (Do latim *oscus*).— *A lingua* osca, ou, substantivamente, *o* osco; antigo dialecto italico, da mesma divisão que o latim e o umbro, hoje em parte reconstruido pela moderna linguistica. São notaveis os trabalhos de Corssen sobre o osco.

† **OSCULAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *osculum*, osculo). Termo de Geometria. Contacto da segunda ordem. Vid. Osculador.

—Contacto de dous ramos d'uma mesma curva, quando esses dous ramos se estendem d'uma parte e d'outra além do ponto de contacto.—*Ponto d'*osculação.

—Termo didactico desusado. Acção de beijar.

† **OSCULADOR, A**, *adj.* (Do latim *osculum*, osculo). Termo de Geometria. Diz-se d'um circulo cuja circumferencia tem um ponto commum com uma curva e d'essa propria curva, o que constitue um contacto de segunda ordem.—*Circulo* osculador.—*Curva* osculadora.

OSCULAR, *v. a.* (Do latim *osculare*). Termo pouco usado. Dar osculos, beijar.

OSCULO, *s. m.* (Do latim *osculum*). Termo Didactico. Beijo.

—Osculo *da paz;* o que os antigos christãos se davam á missa ao chegar ás palavras do sacerdote: *pax Domini*, etc.; hoje só o sacerdote dá esse beijo.

—O osculo é um signal de congratulação e amizade que dão os doutores ao novo doutorado, os cavalleiros ao que se arma solemnemente.

ÓS-DA-BOCCA, *loc. ant.* Vid. Ós, e Epiglotte.

† **OSELLA**, *s. f.* Termo de Metrologia. Moeda d'ouro de Veneza que vale florins 47,83.

—Moeda de prata da mesma cidade valendo florins 2,04.

OSENA. Vid. Ozena.

OSGA, *s. f.* Nome de uma lagartixa venenosa.

† **OSIANDRIANISMO**, *s. m.* Termo de Historia Ecclesiastica. Erro, seita dos osiandrianos.

† **OSIANDRIANO**, ou **OSIANDRITA**, *s. m.* Membro d'uma seita protestante fundada no seculo XVI por Osiander, discipulo de Luthero.

— Adjectivamente: Que pertence ao osiandrianismo.

OSIÇOM, *s. f. ant.* Esta palavra occorre na seguinte passagem dos Ineditos de historia portugueza, publicados pela Academia, tom. 3, pag. 285:—«A noite era mui clara, porque entam fora o dia da osiçom da lua.» O sentido é incerto; Moraes suppõe que é *opposição*, os seus continuadores propõem a conjectura de um derivado do latim *exire;* assim osiçom seria *exiçom*, saída, apparição. E' muito provavel que osiçom seja apenas uma falsa lição do manuscripto.

OSIO, *s. m. ant.* (Do thema ousa, de ousar). Audacia, animo, ousadia.

† **OSIRIS**, *s. m.* Termo de Mythologia egypcia. A maior divindade dos egypcios, a qual era adorada sob os nomes de Apis, Serapis, Mnevis, etc. Osiris nasceu de si mesmo e teve por mulher Isis e por filho Hesus, e representa conjunctamente com estes dous ultimos o bom principio opposto ao par máo Typhon e Nefté. Osiris percorreu a Ethiopia, a Arabia e a maior parte dos reinos da Asia e da Europa. Voltando para o Egypto, onde era rei, fundou Thebas, instituiu leis, fez conhecer a escriptura e as artes. Foi assassinado por seu irmão Typhon e seus membros, feitos em pedaços foram lançados no Nilo. Segundo os gregos Osiris nascera de Jupiter e de Niobe, ou de Saturno e de Rheu. Identificam-n'o tambem com o sol. Osiris é representado com uma mitra real, um páo na máo esquerda, e um chicote na direita. Algumas vezes põe se lhe tam-

bem na cabeça um globo ornado de duas serpentes chatas; outras vezes é representado com a cabeça d'um gavião.

OSMA, *s. m.* Termo chulo antigo. Bando, reunião, associação de va lios.

† **OSMANTI**, *s. m.* Nome da lingua fallada pelos turcos. Osmanti é a lingua do imperio Ottomano. A grammatica de Osmanti é d'uma regularidade pasmosa. Osmanti pertence ao grupo de linguas chamadas *turanianas* por Max Muller.

OSMANTIS, *s. m. pl.* Nome com que se designam os membros da dynastia turca que reina ainda hoje em Constantinopla e que foi fundada por Osman ou Ottoman I em 1304.

—Nome dado aos turcos em geral.

OSMAR, *v. a.* Outra fórma de Esmar (do latim *æstimare*). Conjecturar. = Frequente no Cancioneiro do Vaticano.

OSMAZOMA, *s. f.* (Do grego *osmê*, cheiro, e *zômos*, caldo). Termo de Chimica. Principio que communica o cheiro ao caldo. A osmazoma faz parte da carne do boi, do cerebro, do caldo, de alguns cogumellos. No caldo entra por uma parte contra sete de gelatina.

† **OSMAZOMADO**, *adj.* (De osmazoma). Termo de Chimica. Que contém osmazoma.

† **OSMERO**, *s. m.* Termo de Ichthyologia. Genero de peixes que se approxima do dos salmões.

OSMIATO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal resultante da combinação do acido osmico com uma base salificavel.

OSMICO, *adj. m.* (De osmio). Termo de Chimica. Diz-se d'um dos oxydos de osmio.

—Diz-se tambem dos saes em que entra esse oxydo ou que tem uma composição analoga á sua.

† **OSMIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de Mineralogia. Que comprehende o osmio e as suas differentes combinações.

OSMIDES, *s. m. pl.* Familia de mineraes que comprehende aquelles que teem por base o osmio e as suas combinações.

† **OSMIMETRICO**, *adj.* (Do grego *osmê*, cheiro, e *metron*, medida). Que mede, que aprecia os aromas.

† **OSMIO**, *s. m.* (Do grego *osmê*, cheiro). Termo de Mineralogia. Metal d'um pardo carregado e assás brilhante, descoberto em 1803. Não foi encontrado até agora senão na iridosmina, substancia composta de osmio e de iridio e que se encontra no minerio de platina. O seu nome provém-lhe do cheiro extremamente picante que exhala quando está oxydado.

OSMIURETO, *s. m.* Termo de Chimica. Liga do osmio com outros metaes.

† **OSMOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *osmê*, cheiro, e *logos*, discurso). Tratado sobre os cheiros.

† **OSMOLOGICO**, *adj. 2 gen.* Que pertence á osmologia.

† **OSMONDACEO**, *adj.* Termo de Botanica. Que se assemelha á osmonda.

OSMONDA, *s. f.* Genero da familia dos fetos que contém uma duzia d'especies. São bellos fetos que attingem ás vezes grande altura.

OSO. Suffixo por meio do qual se formam adjectivos e cuja antiga fórma era em latim *onsus*.

—Em nomenclatura chimica, o suffixo oso serve para determinar o acido menos oxygenado d'uma serie: assim *acido sulfuroso* ao lado de *acido sulfurico*. O primeiro acido, isto é, aquelle que se toma como typo, tem o suffixo *ico*.

OSPED... As palavras escriptas com Osped..., busquem-se com **Hosped...**

† **OSPHALGIA**, ou **OSPHYALGIA**, *s. f.* (Do grego *osphys*, rins, e *algos*, dôr). Termo de Pathologia. Dôr nos lombos.

† **OSPHALGICO**, ou **OSPHYALGICO**, *adj. 2 gen.* Que pertence á osphalgia.

† **OSPHRESIA**, *s. f.* (Do grego *osphresis*, aroma). Termo de Philosophia. Faculdade de sentir os cheiros, modo de sensibilidade que pertence ao olphato.

† **OSPHRESIOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *osphresis*, olphato, e *logos*, discurso). Termo Didactico. Tratado dos cheiros e da olphação.

† **OSPHRESIOLOGISTA**, ou **OSPHRESIOLOGO**, *s. m.* (De osphresiologia). Termo Didactico. Auctor d'um tratado sobre os cheiros.

† **OSPHYTE**, *s. f.* (Do grego *osphys*, rins). Termo de Pathologia. Inflammação dos rins.

OSPITAÇOM, *s. f. ant.* Obrigação de hospedar e dar aposentadoria a fidalgos, ministros e pessoas de rasto d'el-rei, e seu serviço.

—Devia-se escrever Hospitaçom.

1.) **OSSA**, *s. f.* Fórma de *ursa*, proveniente da assimilação de *r* a *s* como em *dosso* (de *dorso*), e da mudança de *u* em *o*.

2.) **OSSA**, *s. f.* Termo antiquado. Dom que os noivos faziam ás noivas, e as viuvas aos noivos; e talvez estas aos alcaides e senhores das terras por casarem segunda vez dentro de anno e dia.

OSSADA, *s. f.* (De osso, com o suffixo «ada»). O conjuncto dos ossos do homem ou d'um animal despidos das carnes, mas não ligados. A ossada differe do esqueleto em que n'este os ossos estão ligados.

—*Dar a* ossada; morrer.

—Figuradamente: Ossada *de uma não*; os destroços, fragmentos que ficam d'ella depois do naufragio; a não velha e escangalhada.

—*Fazer alguma não a* ossada; quebrar, naufragar.

—*A* ossada *de uma cidade*; os alicerces, as ruinas.

OSSAMENTA, *s. f.* (Do latim *ossa*, com o suffixo «menta»). Armação ossea do corpo do animal.

OSSARIA, *s. f.* (De osso, com o suffixo «aria»). Quantidade grande d'ossos, n'um campo, no deserto, no ossario.

OSSARIO, *s. m.* (Do latim *ossarium*). Casa de ossos de finados.

† **OSSATURA**, *s. f.* (Do latim *ossa*, com o suffixo «tura»). O conjuncto dos ossos, considerados principalmente no animal ou no homem.

—Ossatura é só usado como termo didactico.

† **OSSEANOS**, *s. m. plur.* Termo de historia religiosa. Sectarios judeus.

OSSEO, *adj.* (Do latim *osseus*). Da natureza do osso, que tem o aspecto, a dureza do osso.

OSSIA, *s. f.* Vid. Ousia. = Colligido por Bento Pereira.

† **OSSIANICO**, *adj.* (De *Ossian*, bardo escossez do seculo III, filho de Fingal, ao qual Macpherson attribuiu no seculo passado composições de sua lavra, n'um estylo emphatico e imaginoso especial). Termo de litteratura. Que tem o caracter das poesias d'Ossian ou antes attribuidas a Ossian.

† **OSSIANISMO**, *s. m.* (De *Ossian*, com o suffixo «ismo»). Termo de litteratura. Imitação das poesias attribuidas a Ossian; fórma poetica, grandiosa, pomposa.

—Admiração exagerada das poesias no estylo ossianico ou attribuidas a Ossian. —*O* ossianismo *teve seus echos em Portugal*.

† **OSSIANISTA**, *adj.* e *s. 2 gen.* (De *Ossian*, com o suffixo «ista»). Admirador, partidario, fanatico do genero ossianico.

— Imitador das poesias attribuidas a Ossian.

OSSICOS, *s. m. plur.* Termo de alveitaria. A parte do nariz que divide as ventas da besta.

† **OSSICULADO**, *adj.* Que é fornecido d'ossiculos.

—Ossiculados, *s. m. plur.* Ordem de peixes, comprehendendo aquelles que são fornecidos d'um verdadeiro esqueleto.

OSSICULAR, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma dos ossiculos.

OSSICULO, *s. m.* Pequeno osso.

OSSIFERO, *adj. 2 gen.* (Do latim *ossa*, osso, e *ferre*, levar). Que contém ossos.

OSSIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ossis*, genitivo de *ossa*, osso, e de *facere*, fazer). Formação dos ossos, crescimento do systema ossoso.

—*Ponto de* ossificação; aquelle em que começa a ossificação d'um osso.

—Degeneração accidental, alteração de tecido pela qual os corpos organicos adquirem accidentalmente a dureza, a opacidade e todas as propriedades physicas do systema ossoso.—Ossificação *do coração, da aorta*.—*Na velhice as cartilagens*

se endurecem quasi até á **ossificação**; diz Buffon.

† **OSSIFICADO**, *part. pass.* de Ossificar. Que adquiriu a dureza e mais propriedades physicas dos ossos.

OSSIFICAR, *v. a.* (Do latim *ossis*, genitivo de *ossa*, osso, e *facere*, fazer). Termo pouco usado. Mudar, converter em osso.—*A velhice* **ossifica** *as cartilagens*.

—Ossificar-se, *v. refl.* Adquirir accidentalmente a dureza e as outras propriedades physicas dos ossos.

† **OSSIFICO**, *adj.* Que contribue á formação dos ossos. — *Qualidade* **ossifica**.

† **OSSIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ossa*, osso, e *forma*). Que tem a fórma de um osso.

† 1.) **OSSIFRAGO**, *adj.* (Do latim *ossa*, osso, e *frangere*, quebrar). Que quebra os ossos.—*O falcão* **ossifrago**.

—Que determina a fractura dos ossos.

† 2.) **OSSIFRAGO**, *s. m.* Termo de botanica. Especie do genero antheria. Pretendeu-se que esta planta amollece e dissolve os ossos dos animaes que se alimentam d'ella.

† 3.) **OSSIFRAGO**, *s. m*, ou **OSSIFRAGA**, *s. f.* Termo de ornithologia. Xofrango.

† **OSSIPHAGO**, *s. m.* (Do latim *ossis*, genitivo de *ossa*, osso, e do grego *phagein*, comer). Termo de ichthyologia. Nome especifico de uma divisão dos peixes espinhosos.

† **OSSIVORO**, *adj.* (Do latim *ossis*, genitivo de *ossa*, osso, e *voro, vorare*, devorar). Que se sustenta de ossos.

OSSO, *s. m.* (Do latim *ossa*, que tem a mesma significação). Termo de anatomia. Partes duras e solidas do corpo dos animaes, cuja reunião fórma a ligação ossea ou o esqueleto. A analyse chimica revela que os ossos são formados de muito phosphato de cal, de uma assás grande quantidade de carbonato de cal e de muito pouco phosphato de magnesia e de ammoniaco, com alguns traços de alumina, de gelatina, etc. Pouco flexiveis, não extensiveis, quebram-se facilmente em bocados. No homem são cercados por musculos, revestidos exteriormente do periosteo, membrana fibrosa, e penetrados por um succo oleoso. Os anatomistas distinguem os *ossos* em *longos, chatos* e *curtos*.

—Fallando dos peixes, as partes osseas chamam-se *espinhas*; de alguns peixes, porém dizem-se *ossos*.

—Osso *de correr*; o que tem tutano, no boi ou na vacca.

— Loc.: *Ser* **osso** *com carne com alguem*; ser intimo amigo de alguem.

—*Ter só a pelle e o* **osso**, ou *ter a pelle sobre o* **osso**; estar muito magro.

—*Trinta cães a um* **osso**; muitos pretendentes a uma cousa.

—*Roer os* **ossos**; diz-se de quem tem um negocio frustrado.

—*Carne sem* **osso**; proveito sem risco ou trabalho.

—Ossos *do officio*; as difficuldades do officio, de um mister, de uma empreza.

—*Em* **osso**; sem sella ou albarda, sobre o pello do animal.

—*Montar em* **osso**; figuradamente esta locução tem um sentido obsceno.

—*Moer os* **ossos** *a alguem*; dar-lhe muita pancada, e figuradamente: Causticar, seccar, matar com pratica enfadosa.

—*Até á medulla dos* **ossos**; diz-se de um frio muito intenso que penetra até á medulla dos ossos.

—*Ser Deus nosso* **osso**, *e nossa carne*; ser verdadeiro homem como nós.

OSSUDO, *adj.* (De osso, com o suffixo «udo»). Que tem grandes ossos.

OSSUOSO, *adj.* (De um thema ossu por osso, com o suffixo «oso»). Osseo.

OSTAES, *s. m. plur.* Termo de nautica. Cabos grossos, que veem dos calcezes dos mastros a fazer fixo na prôa com seus cadernaes.

OSTÁGAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que sustentam as vergas em uns moutões chamados de corôa e veem por cima da pêga.

† **OSTAGRA**, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *agrê*, presa). Termo de cirurgia. Pinça propria para tomar os ossos.

OSTANTE, *adv.* Antiga fórma de Obstante.

OSTARIA, *s. f.* (De hoste, do latim *hospite*, ou talvez do antigo francez *hoste*, hoje *hôte*). Termo cahido em desuso. Estalagem que dá mesa e pasto.

—Figuradamente: **Ostaria** *espiritual*.

OSTARIPHYTE, *adj. 2 gen.* (Do grego *ostarion*, pequeno osso, e *phytòn*, planta). Termo de botanica. Que tem um fructo polposo e drupaceo.

OSTEARIA, *s. f.* Vid. Ostaria.

OSTE, *s. m.* Termo antigo de nautica.—*Vela d'*oste; talvez a vela latina do mastro grande.

OSTEALGIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *algos*, dôr). Termo de pathologia. Dôr dos ossos.

† **OSTEALGICO**, *adj. 2 gen.* Que pertence á ostealgia.

1.) **OSTEARIO**, ou **HOSTEARIO**, *s. m.* Caixa de guardar hostias.

2.) **OSTEARIO, A**, *adj.* pouco usado. Porteiro. Vid. Ostiario.

OSTEDA, *s. f.* Estofo antigo de Ostende, cidade na Flandres occidental.

† **OSTEIDE**, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *eidos*, fórma). Termo de mineralogia. Concreção que offerece a apparencia, a fórma d'um osso.

—Diz-se tambem hoje dos dentes que por muito tempo se confundiram com os ossos, e que posteriormente foram olhados como producções analogas aos pellos, ás pennas, ás unhas.

—Termo d'anatomia comparada. Pequeno nucleo osseo que se fórma algumas vezes na cavidade interior do dente em certos animaes.

—Producção ossea accidental.

OSTENDER, *v. a.* (Do latim *ostendere*). Termo antigo. Mostrar, ostentar.

—**Ostender-se**, *v. refl.* Mostrar-se, ostentar-se.

OSTENSIVEL, *adj. 2 gen.* Vid. Ostensivo, que é preferido pelos puristas.

OSTENSIVELMENTE, *adv.* De modo ostensivo, ou ostensivel.

OSTENSIVO, *adj.* (Do latim *ostendere*). Feito para se vêr e mostrar, que é destinado a ser mostrado.—*Carta* **ostensiva**.

—*Poderes* **ostensivos**.

—Que cáe sob os sentidos, evidente. —*É uma verdade* **ostensiva**, *incontestavel*.

OSTENSOR, *s. m.* O que mostra.

—Cousa que mostra e assignala.

OSTENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ostentatio*). Desejo excessivo, affectação de produzir exteriormente certos dons naturaes ou adquiridos, ou então algumas vantagens de posição.—*Vã* **ostentação**.—*Ridicula* **ostentação**.—*É um homem cheio d'*ostentação.

—*Por* **ostentação**; fazer alguma cousa por vaidade.

—Prova de saber que se dava na Universidade, dissertando d'improviso sobre algum ponto, para ser promovido ás cadeiras.

OSTENTADOR, *adj.* e *s.* Que ostenta.

—Em que ha ostentação.

OSTENTAR, *v. a.* (Do latim *ostentare*). Alardear, mostrar com jactancia, vangloria.—**Ostentar** *as suas riquezas*.

—*V. n.* Fazer ostentação na Universidade.

OSTENTATIVA, *s. f.* Vid. Ostentação.

OSTENTATIVO, *adj.* Acostumado a ostentar, a alardear grandeza.

OSTENTOSAMENTE, *adv.* (De ostentoso, com o suffixo «mente»). Com ostentação, com alardo.

OSTENTOSO, *adj.* Que offerece ostentação, em que ha ostentação.

—Magnifico, esplendido, soberbo. — *Um palacio* **ostentoso**.

—Apparatoso.

—Que dá logar á ostentação, que a motiva ou permitte.

—*Discurso* **ostentoso**; palavroso, d'effeito.

† **OSTEOCELE**, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *kêlê*, tumor). Termo de pathologia. Tumor produzido pela ossificação d'um antigo sacco herniario.

† **OSTEOCOLLA**, ou **OSTEOCLA**, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *kolla*, colla). Termo de mineralogia. Cal carbonatada concrecionada incrustante; em substancia, depõe-se em vegetaes ou n'outras materias mergulhadas na agua, contendo carbonato de cal dissolvido a favor do gaz acido carbonico. Pensava-se que tinha a propriedade de favorecer a cica-

trização dos ossos e cartilagens nas fracturas.

OSTEOCOPA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *koptô*, eu despedaço). Termo de medicina. Dôr aguda nos ossos, e que tem ordinariamente a sua origem na syphilis constitucional.

† OSTEODERME, *adj. 2 gen.* (Do grego *osteon*, osso, e *derma*, pelle). Termo de ichthyologia. Cuja pelle é coberta d'uma couraça ou de grãos osseos.

OSTEODERMES, *s. m. plur.* Familia de peixes cartilaginosos, teleobranchios, comprehendendo aquelles que são osteodermes.

—No singular: *Um* osteoderme.

† OSTEODYNIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *odyne*, dôr). Termo de pathologia. Dôr dos ossos.

† OSTEODYNICO, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a osteodynia.

OSTEOGENESIA, ou OSTEOGENIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *genesis*, nascimento). Termo de physiologia. Formação ou desenvolvimento do osso.

—Em portuguez é mais adoptado Osteogenia.

† OSTEOGENICO, *adj. 2 gen.* Que tem relação com a osteogenia.

OSTEOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *graphein*, escrever). Descripção dos ossos.

† OSTEOGRAPHICO, *adj. 2 gen.* Que pertence á osteographia.

† OSTEOGRAPHO, *s. m.* Author d'uma osteographia.

OSTEOLITHO, *s. m.* (Do grego *osteon*, osso, e *lithos*, pedra). Termo de paleontologia. Osso fossil.

OSTEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *logos*, discurso). Termo d'anatomia. Parte da anatomia que trata dos ossos. —*Tratado d'*osteologia. —*Professor d'*osteologia.

—Obra que trata dos ossos. —*Conheces o author d'esta* Osteologia?

† OSTEOLOGICO, *adj. 2 gen.* Que pertence á osteologia.

† OSTEOLOGO, *s. m.* Aquelle que se dedica á osteologia.

† OSTEOLYSE, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *lysis*, acção de dissolver). Termo de pathologia. Alteração particular do tecido osseo, d'onde resulta a destruição da substancia d'esse tecido, sem que haja residuo.

† OSTEOMALACIA, ou OSTEOMALAQUIA, ou OSTEOMALAXIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *malakia*, molleza). Termo de pathologia. Amollecimento dos ossos. Affecção em que os ossos, privados do phosphato calcareo que entra na sua composição, adquirem uma molleza que os torna improprios para preencherem as suas funcções. Distingue-se da *rachitis*.

† OSTEOMELO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das rosaceas, originaria do Perú. —Osteomelo *ferruginoso*.

† OSTEONCIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *onkos*, tumor). Termo de pathologia. Inchação dos ossos.

† OSTEONECROSE, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *nekrôsis*, mortificação). Termo de pathologia. Mortificação dos ossos.

† OSTEOPHAGO, *adj. 2 gen.* Que come os ossos. —*Animal* osteophago.

† OSTEOPHTHISIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *phthisis*, consumpção). Termo de pathologia. Atrophia dos ossos.

† OSTEOPHTHORIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *phthora*, corrupção). Termo de pathologia. Alteração dos ossos, carie.

† OSTEOPHYMO, *s. m.* (Do grego *osteon*, osso, e *phymos*, inchação). Termo de pathologia. Inchaço dos ossos.

† OSTEOPHYTES, *s. m. plur.* (Do grego *osteon*, osso, e *phyein*, crescer). Producções osseas que nascem algumas vezes das laminas profundas do periosteo, na visinhança das porções d'ossos cariados, e que parecem destinadas a compensar o enfraquecimento resultante da destruição do osso affectado.

† OSTEOPRATHYROSE, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *prathyros*, friavel). Termo de pathologia. Friabilidade dos ossos.

† OSTEOPYRA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *pyr*, fogo). Termo de pathologia. Gangrena, carie ou necrose dos ossos.

† OSTEOSARCOMA, *s. m.* (Do grego *osteon*, osso, e *sarx*, carne). Termo de pathologia. Conversão do tecido osseo em tecido d'apparencia carnuda.

† OSTEOSE, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso). Termo de physiologia. Formação, desenvolvimento dos ossos.

† OSTEOSPERME, *s. m.* (Do grego *osteon*, osso, e *sperma*, semente). Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das corymbiferas, originario do Cabo da Boa Esperança.

† OSTEOSTOMO, *adj.* (Do grego *osteon*, osso, e *stoma*, bocca). Termo de ichthyologia. Que tem a maxilla ossea.

—Osteostomos, *s. m. plur.* Familia de peixes estabelecida na sub-ordem dos olobranchios thoracicos.

† OSTEOTIDE, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *eidos*, fórma). Termo de cirurgia. Materia ossea, substancia que deve formar-se em osso.

OSTEOTOMA, *s. m.* (Do grego *osteon*, osso; *osteotôma*, tumor gorduroso). Termo de pathologia. Conversão do tecido osseo em uma materia gorda.

OSTEOTOMIA, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso, e *temnein*, cortar). Termo d'anatomia. Parte da anatomia pratica que tem por fim a dissecção dos ossos.

† OSTEOTOMICO, *adj. 2 gen.* Que pertence á osteotomia.

† OSTEOTYLO, *s. m.* (Do grego *osteon*, e *tylos*). Termo de pathologia. Tumor desenvolvido á superficie d'um osso.

† OSTEOZOARIO, *adj. 2 gen.* (Do grego *osteon*, osso, e *zôon*, animal). Termo de zoologia. Que tem um esqueleto interior.

—Substantivamente: *Um* osteozoario.

OSTIA, *s. f.* Vid. Hostia.

OSTIARATO, *s. m.* A ordem do ostiario.

OSTIARIO, *s. m.* (Do latim *ostium*, porta). Termo de antiguidades romanas. Porteiro.

—Termo de historia de França. Guarda da porta. Os primeiros reis de França tinham ostiarios.

—Uma das ordens menores sacerdotaes.

OSTINA... As palavras escriptas com Ostina..., busquem-se com Obstina...

OSTINGAR, *v. a.* Vid. Estingar.

OSTINGUES, *s. m. plur.* Vid. Estingues.

OSTINQUES, *s. m. plur.* Vid. Estingues.

† OSTIOLADO, *adj.* Que é munido de ostiolos.

† OSTIOLO, *s. m.* (Do latim *ostium*, porta). Termo de botanica. Pequena abertura que se vê á superficie da fronda das algas, á extremidade dos repartimentos da espheria e que communica com os receptaculos dos seminulos.

OSTIO, *s. m.* (Do latim *ostium*). Embocadura, entrada, bocca.

† OSTITE, ou OSTEITE, *s. f.* (Do grego *osteon*, osso). Termo de pathologia. Inflammação do osso.

† OSTMAN, *s. m.* (Litteralmente, homem do Oriente). Termo de historia. Nome dado outr'ora aos dinamarquezes e aos norueguezes pelos anglo-saxões.

† OSTORHYNCO, *s. m.* (Do grego *osteon*, osso, e *rynkhos*, bico). Termo de ichthyologia. Genero de peixes que se liga á familia dos osteostomos.

† OSTPHALIO, *adj.* e *s.* Termo de geographia e historia. Antigo povo saxão que habitava ao oriente, como os westphalios ao occidente.

OSTRA, *s. f.* (Do latim *ostrea*). Genero de molluscos acephalos, isto é, sem cabeça apparente, com concha de fórma geralmente oval, algumas vezes redonda ou alongada, assás regular, espessa, nacarada no interior, grosseiramente folheada por fóra. O animal que habita essa concha fornece um manjar muito agradavel, muito nutritivo e de facil digestão. E' hermaphrodita e viviparo, isto é, reproduz seus filhos sem copula. As ostras conservam-se fixas aos rochedos ou ás raizes das arvores nas margens dos mares cujas aguas são pouco correntes. São privadas de todo o orgão de locomoção. As ostras d'Inglaterra são as melhores da Europa. As de Portugal são tambem apreciadas e vão constituindo pou-

co e pouco materia d'um commercio assás importante.

† **OSTRACARIO**, *s. m.* (Do grego *ostrakon*, concha). Termo d'historia natural. Que tem a fórma d'uma concha bivalve.

OSTRACIÃO, *s. f.* (Do grego *ostrakon*, concha). Termo de ichthyologia. Genero de peixes de que ha cinco especies.

OSTRACINO, *adj.* (Do grego *ostrakon*, concha). Termo de zoologia. Que está ou apparece sobre as conchas das ostras.

OSTRACISMO, *s. m.* Termo d'antiguidades gregas. Exilio que o povo d'Athenas pronunciava escrevendo o nome do cidadão banido sobre bocados de barro cozido de fórma redonda, aos quaes se dava o nome de *ostrakon*, por causa da sua semelhança com conchas. O ostracismo não era uma pena infamante; a sua duração era de dez annos.

OSTRACISTA, *s. m.* O que observa o ostracismo.

OSTRACITE, ou **OSTREITE**, *s. f.* (Do grego *ostrakon*, concha). Termo de paleontologia. Ostra fossil.

† **OSTRACODE**, *adj. 2 gen.* (Do grego *ostrakon*, concha, e *eidos*, fórma). Cuja couraça ou casca é dobrada em duas peças similhantes ás da concha da ostra ou mexilhão.

—Ostracodes, *s. m. plur.* Familia de animaes contendo aquelles que são ostracodes.

OSTRACODERMO, *adj.* (Do grego *ostrakon*, ostra, e *derma*, pelle). Termo de entomologia. Cujo corpo é coberto de peças testaceas.

—Ostracodermos, *s. m. plur.* Familia de conipedes polybranchios, comprehendendo os animaes ostracodermos.

† **OSTRACOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *ostrakon*, ostra, e *logos*, discurso, tratado). Historia natural das conchas.

† **OSTRACOLOGICO**, *adj.* Que se refere á ostracologia.—*Methodo* ostracologico.—*Tratado* ostracologico.

† **OSTRACOMORPHITA**, *s. f.* (Do grego *ostrakon*, concha, e *morphê*, fórma). Termo de paleontologia. Ostra ou outra concha bivalve fossil.

† **OSTRACOPODO**, *adj.* (Do grego *ostrakon*, ostra, e *podos*, pé). Termo de zoologia. Synonymo de *ostracode*.

† **OSTRAL**, *s. m.* Vid. Ostreira.

† **OSTRALEGIO**, *adj.* (Do grego *ostrakon*, ostra, e *legô*, apanhar). Termo de zoologia. Que apanha conchas para fazer d'ellas o seu alimento.

† **OSTRAPODO**, *adj. 2 gen.* (Do grego *ostrakon*, ostra, e *poys*, *podos*, pé). Termo de conchyliologia. Que tem uma casca formando uma concha bivalve ovular.

—Ostrapodos, *s. m. plur.* Ordem dos crustaceos comprehendendo aquelles que são ostrapodos.

OSTRARIA, *s. f.* (De ostra, com o suffixo «aria»). Multidão de ostras.

† **OSTREARIO**, *adj.* (Do latim *ostrea*, ostra). Termo d'entomologia. Que está sobre conchas d'ostras.

† **OSTREIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ostrea*, ostra, e *forma*, fórma). Que tem a fórma da ostra.

† **OSTREINA**, *s. f.* (Do latim *ostrea*, ostra). Substancia que pertence á ostra.

† **OSTREITE**, *s. f.* (Do latim *ostrea*, ostra). Ostra fossil.

† **OSTREOIDE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ostrea*, ostra, e do grego *eidos*, fórma). Vid. Ostreiforme.

OSTREIRA, *s. f.* Lugar onde se criam ostras.

— Mulher que vende ostras.

OSTRIFERO, *adj.* (Do latim *ostrea*, ostra, e *ferre*, levar). Termo Poetico. Que leva ou produz ostras. — *As* ostriferas *praias do Tejo*.

OSTRINHO, *s. m.* Pequeno marisco menor que a ostra.

OSTRO, *s. m.* (Do latim *ostrum*, o marisco de que se extrahia a tinta purpura). A tinta ou purpura extrahida do mollusco chamado *ostrum* pelos romanos.

OSTROGODOS, *s. m. pl.* Termo de Historia. Nome de um dos tres povos da grande familia dos godos que invadiram a peninsula scandinava. Repellidos d'essas regiões pelos primeiros tempos da era christã, vieram estabelecer-se nos paizes situados entre o Dniester e o Volga, ao Oriente dos outros godos; d'ahi lhe provém o seu nome de *godos orientaes* (ostrogodos). O celebre Theodorico foi um de seus chefes.

OTACUSTICO, *adj. 2 gen.* (Do grego *oys*, orelha, e *akoystikê*, ouvido). Termo de Physiologia. Que é proprio para aperfeiçoar o sentido do ouvido.

— *S. f.* Sciencia que respeita ao sentido do ouvido.

† **OTALGIA**, *s. f.* (Do grego *oys*, *ôtos*, orelha, e *algos*, dôr). Termo de Pathologia. Dôr d'ouvido.

† **OTALGICO**, *adj. 2 gen.* (Do grego *oys*, ouvido, e *algos*, dôr). Termo de Medicina. Que é proprio para combater a otalgia.

OTARIA, *s. f.* (Do grego *oys*, *ôtos*, orelha). Termo de Zoologia. Grupo do genero das phocas, de que um dos principaes caracteres é ser munido d'orelhas muito visiveis ainda que mediocres.

OTHOMANA, *s. f.* Especie de sophá no gosto oriental.

OTHOMANO, *adj.* Que pertence, que respeita ao imperio othomano.

— Substantivamente: Nome dado aos turcos othomanos que se chamam a si mesmos *osmantis*.

† **OTICO**, *adj.* (Do grego *oys*, orelha). Termo de Therapeutica. Diz-se dos medicamentos que se empregam contra as doenças da orelha.

† **OTIDADO**, *adj.* (Do grego *oys*, *ôtos*, orelha, e *eidos*, fórma). Que tem uma concha muito larga, com a fórma d'uma orelha.

OTIDADOS, *s. m. pl.* Familia das scutibranchias, comprehendendo as que são otidadas.

† **OTIOPHORO**, *adj.* (Do grego *oys*, *ôtos*, orelha, e *phoros*, que leva). Termo de Entomologia. Que tem um dos articulos inferiores das antennas dilatado exteriormente.

OTIOPHOROS, *s. m. pl.* Familia de insectos coleópteros que tem as antennas dilatadas em fórma d'orelhas.

† **OTIORHYNCHIDO**, *adj. 2 gen.* Termo de Entomologia. Que se assemelha a um otiorhynco.

OTIORHYNCHIDOS, *s. m. pl.* Grupo de curculionides orthoceros, tendo por typo o genero otiorhynco.

† **OTIORHYNCO**, *s. m.* (Do grego *oys*, orelha, e *rhynkhos*, bico). Termo de Entomologia. Genero de insectos coleópteros.

† **OTIOSTOMO**, *adj.* (Do grego *oys*, orelha, e *stoma*, bocca). Termo de Conchyliologia. Cuja abertura é pyriforme, triangular ou oblonga, com o labio voltado.

† **OTITE**, *s. f.* (Do grego *oys*, orelha). Termo de Pathologia. Inflammação da orelha. — Otite *interna*.—Otite *externa*.

— Termo de Entomologia. Genero da ordem dos dípteros, familia das athericeras, tribu dos muscidos.

† **OTOCEPHALIA**, *s. f.* (De otocephalo). Termo de Anatomia. Monstro cujas duas orelhas se confundem.

† **OTOCEPHALICO**, *adj.* (De otocephalo). Que tem os caracteres da otocephalia.

† **OTOCEPHALO**, *s. m.* (Do grego *oys*, orelha, e *kephalê*, cabeça). Termo de Anatomia. Monstro cujas duas orelhas se confundem.

† **OTOCONIA**, *s. f.* (Do grego *oys*, orelha, e *kônia*, poeira). Termo de Pathologia. Concreções pulverulentas da orelha interna.

† **OTOCRYPTIDE**, *s. m.* (Do grego *oys*, *ôtos*, orelha, e *kryptô*, occultar). Termo de Erpetologia. Genero de reptis saurianos.

† **OTOGRAPHIA**, *s. f.* Descripção da orelha.

† **OTOGRAPHICO**, *adj.* (De otographo). Auctor de uma otographia.

† **OTOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *oys*, *ôtos*, orelha, e *graphô*, escrever). Auctor de uma otographia.

† **OTOIATRIA**, *s. f.* (Do grego *oys*, orelha, e *iatrikê*, medicina). Termo de Medicina. Parte da medicina que se occupa principalmente do ouvido e doenças da orelha. = Termo caído em desuso.

† **OTOIATRICO**, *adj.* (De otoiatria). Que respeita á otoiatria.

† **OTOLITHO**, *s. m.* (Do grego *oys*, ore-

lha, e *lithos*, pedra). Termo de Ichthyologia. Concreções petreas que se encontram na orelha interna dos peixes.

† **OTOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *oys*, orelha, e *logos*, tratado). Termo de Medicina. Tratado da orelha.

† **OTORRHÊA**, *s. f.* (Do grego *oys*, orelha, e *rheo*, correr). Termo de Pathologia. Escoamento por a orelha.

† **OTORRHEICO**, *adj.* (De **otorrhêa**). Que se refere a otorrhêa.

† **OTOSTOMO**, *adj.* (Do grego *oys*, ouvido, e *stoma*, bocca). Termo de Conchyliologia. Diz-se de uma concha univalve, cuja abertura dá idéia de uma orelha.

OTOTOMIA, *s. f.* (Do grego *oys*, orelha, e *tomé*, acção de cortar). Termo de Anatomia. Dissecção da orelha.

† **OTOTOMICO**, *adj.* (De **ototomia**). Que pertence a ototomia.

OU, *conjuncção disjunctiva.* Indica a alternativa. — *Sim* ou *não*.

— Designa tambem incerteza entre dous, ou mais. — *Vou*, ou *fico?*

— Mais geralmente, indica que uma cousa póde ser substituida a outra, embora differentes, oppostas. — «**Porem não declarando se era, ou deixaua de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algumas perguntas como de homem muy acordado, e de grande esforço, e sobre tudo catholico, e bom Christão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.** — «**O segundo artigo he tal. Se os Bispos, ou Priores das Igrejas escõmungam seus freigueses, porque lhes nom dam suas dizimas, ou outros direitos, que lhes devem, ou poem interdicto em seus lugares, assy como a justiça manda. ElRey, e os seus, per cajom destes, que assy excõmungam, faze-os deitar da terra, e filha-lhes os bens.» Ord. Affons., livro 2, tit. 1.** — «**E se acontecesse que no começo do Feito as partes, ou cada huma dellas nam fossem casados, e depois do preito começado alguma dellas, ou ambas casarem, tanto que o Juiz esto souber, assine-lhes termo a que traguam as Procurações das molheres, e vam per o Feito em diante, como dito he; e se o Juiz esto nom fezer, aja a pena suso dita.» Idem, liv. 3, fol. 45.**

Moça. Eu não quero mais sentença
Senão que me dês licença
E chamar-lhe-hei ta[illegible]
Pero. Digo que te vás com Deos.
E não faças mais detença.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «**Huma das cousas que mais estimaram, das que lhe hos nossos mostrauão, foi panno de linho, tanto que dauão por pouca cantidade delle muita de cobre que he sinal que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vezinhas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.** — «**Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dezia que as dilaçoens que el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 17.** — «**Os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, e um filho de Sidehieabentafuf, se saluou nas ancas de hum cauallo dos caualeiros de seu pai, e assi acabou o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de um tal caualleiro podia esperar.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 64.** — «**Foi mui prudente, de claro, e bom juizo, o que lhe causaua nam ser tam sugeito ao parecer dos do seu conselho, como o era a seu particular apetite, com tudo as mais das causas que intentou, ou per conselho, ou por seu parecer lhe sucederaõ bem.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 84.** — «**Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperaua mandaua tirar juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho.» Idem, Ibidem.** — «**Hum anno antes de sua morte, ou na entrada do proprio em que morreo, mandou Ervigio fazer quasi de novo os muros da Idanha, e reparar outras obras publicas que o tempo tinha danificado, assistindo, e dando calor à obra hum Conde da Casa Real, chamado Valdemiro, e por ventura seria o mesmo que achamos assinado nos Cõcilios, decimo tercio, e decimo quinto de Toledo.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 28.**

Não houve então nenhum tão pouco forte
Entre aquella infiel gente perdida,
Que temendo a futura, certa morte,
Que tinha já bem clara, e conhecida,
Ou com desejo d'outra melhor sorte,
E conservar mais longo tempo a vida,
A Portugueza gente se viesse,
E do que lá passava novas désse.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 77.

E que tudo o que achar lá lh'encommenda
Nestas casas, ou n'outras da Cidade,
Ou seja de dinheiro, ou de fazenda
De qualquer outra sorte ou qualidade,
Que pertencer ao morto Rei, entenda,
Per tudo lance mão, tudo arrecade,
E dá-lhe juntamente por preceito
Que dos armazens seja o mesmo feito.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 51.

Sabe o redondo ferro que se esconde
Lá no bronzo infiel com grão braveza,
Cortando os ares vai direito aonde
A fortaleza está, com grão presteza.
Co'a mesma cortezia lhe responde
O bronzo Portuguez da fortaleza.

Mas [illegible] que houvesse [illegible] algum dano
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 1[illegible], est. [illegible]

Mas entre [illegible]
[illegible]
Relig[illegible] não faltará
Os quaes da honra [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] erguer o perd[illegible] santa
E abater o que o Turco [illegible] levanta

IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. 1[illegible]

Achado foi depois, e conhecido
[illegible] e [illegible] das pernas que o profano
[illegible]
[illegible]
D[illegible] à sepultura foi trazido
Com lagrimas de todo o Lusitano
[illegible]
Que [illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 93.

Tão vazia deixou da forte gente
A fortaleza, esta áspera batalha,
Que quarenta varões nella ha sómente
Que se possão servir de espada e malha,
Consumio-se de todo aqui o ardente
P[illegible] espalha
Ou o grosso canhão, ou a espingarda,
Nada delle o barril dentro em si guarda.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 21.

— «E se for de qualidade, que peça emenda, haja algum Ministro fiel, que o tome sobre si, e tambem a pena, que o Principe moderará, ou perdoará a titulo de descuido; e assim se dará satisfação a todas as partes, ficando illesa a authoridade mayor.» **Arte de Furtar, cap. 30.** — «Quando não, fallem por signaes de exercitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 57.** — «Acena-lhe quem póde com a bengalla, mostra-lhe vestido ou sustento; acode logo e deixa-se como toiro agarrochar na alma e na reputação.» **Idem, Ibidem, pag. 164.** — «São destros em furtar, e ha celebres factos de que daremos um ou outro, podendo servir esta diversão ao leitor de desenfastial-o da leitura e acautellar-se se encontrar os braguezes.» **Idem, Ibidem, pag. 201.**

Roubou a Sacristia* ou do Divino
Tentado, violou alguma Virgem,
E asilo vem buscar na nossa Igreja?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «E' cousa rija que a senhora de casa, de tudo seja amiga, senão de sua casa; como acontece a aquellas, que ou perdem a casa, porque nunca estão n'ella; ou porque o estar n'ella as ajuda a que a lancem a perder.» **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**

Manda lhe seja lisonge[illegible] o vento,
Que se lhe aplaine a superficie undosa,

Ou vencida do heroico ardimento,
Ou por se honrar da empreza alta, espantosa:
Ao tempo que é porvir, deste portento
Talvez pareça a fama mentirosa;
Mas neste Alcaçar vive a imagem sua,
Aqui já se eterniza, e perpetúa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 87.

— **Ou** por outro modo, n'outros termos: Ou *a logica,* ou *a dialectica.* — «Assaz de muita pequice e pouca prudencia, grande ousadia e alta presumçam seria a minha se cuidasse que ha ninguem de achar sumo ou sabor n'estes ditos, pois sam feitos de quem nam sabe; pera mi só os fiz por ter fraca memoria.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 21 (ediç. 1872). — «Ordenou que as trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas, que naquelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, e guiné, das quaes a primeira foi o Rhinocerota que assi como entrou o poseram detras de huns panos darmar que estauam pendurados em pasadiço que hia da sala del Rei perà da Rainha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part 4, cap. 18. — «Foi o primeiro Rei Christaõ da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, e huma femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante delle, a estes precedia (tam afastada que se nam viam) ha ganga, ou Rhinocerota, e atras dos Elephantes hia diante del Rei hum cauallo acubertado persio.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 84. — «A minha copa importará trez mil cruzados. Assentei que a podia ter, por ler com edificação que muitos prelados desfizeram sua baixella em tal ou tal calamidade do seu povo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 29. — «Hoje é freira em Odivellas, e muito dada á virtude, verdadeiramente de Deus, em Val de Flores ou Claraval.» Idem, **Ibidem**, pag. 70. — «Ajustado, pois, o armisticio, tomou postos, chegou a Vienna, entrou no palacio a horas que o imperador despedia da sua camara o confessor, e se ficou despindo. Como o principe era clavicularío ou da chave-dourada, as guardas lhe não disputaram o passo.» Idem, **Ibidem**, pag. 76. — «E, se me disser que o sr. conego a tem em casa, com dois filhos e uma menina, ou coisa semilhante, hei de eu crêl-o? Ora, deixem-me, meus senhores.» Idem, **Ibidem**, pag. 119.

E por se segurar melhor da morte,
Ou d'hum mal que tal medo nelle punha,
Manda a Martim Affonso, varão forte,
Que dos illustres Sousas tem a alcunha,
Outro recado então da mesma sorte
Qual fôra o que mandára ao grande Cunha;
O qual Sousa em Chaul então estava
E por Capitão-mór do mar andava.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 88.

Elle manda avisar-vos, que render-vos
Queiraes, e em seu poder entregar tudo
Sem menear espada, *ou* defender-vos,
Porque se usaes contra elle lança e escudo
Em vão depois haveis de arrepender-vos,
Pois com inexoravel ferro agudo
Fará de vosso sangue o chão vermelho.
Agora o vêde, e havei lá bom conselho.

IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 31.

OUÇA, *s. f.* Peça do carro ou do arado, que serve de ter mão nos tamoeiros. — *A* ouça *é de pau, e anda atravessada na ponta do timão.*

OUÇÃO, *s. m.* Bichinho com feitio de lendea. Vid. **Acaro**.

OUÇAS, *s. f. plur.* — *Ter boas* **ouças**; ouvir bem (phrase vulgar e antiquada).

OUCENÇA. Vid. **Ouvença**.

OUCIDENTE. / **OUCIENTE**. } Vid. **Occidente**.

OUFANIA. Vid. **Ufania**.

OUFANO, A. Vid. **Ufano**.

Pêga. Esta ave nunca socega,
He galante e muito *oufana;*
Mas a hora que não engana
Não he pêga.
Adem. Esta se tem por real;
He tão brava e tão esquiva,
Que não quer ver cousa viva.

GIL VICENTE, FARÇAS.

OULÁ. Vid. **Olá**.

OULHAR. Vid. **Olhar**.

OUQUIA, *s. f.* Moeda de ouro, asiatica, no valor de 12 cruzados. Vid. **Oquea**.

OURA. Vid. **Ouras**.

OURADO, *part. pass.* de **Ourar**. Que tem ouras, tonturas de cabeça. — *Está* ourado; mal póde suster a cabeça.

OURANG-OUTANGO, *s. m.* (Do malaio *orang,* homem, e *houtang, outang, utan,* floresta; homem dos bosques, selvagem). Nome vulgar do orango dos naturalistas, *pithecus satyrus,* Geofroy; especie de macaco sem cauda, que se approxima do homem pela conformação. Alguns naturalistas consideram este animal como o primeiro dos macacos ou ultimo dos homens.

OURAR, *v. n.* Allucinar-se.

OURAS, *s. f. plur.* Tonturas de cabeça por fraqueza, ou andar á roda. O movimento n'um barco, n'uma carruagem, etc., produz muitas vezes ouras a quem não está habituado a ser transportado n'estes vehiculos.

OUREGÃO, *s. m.* (Do latim *origanum*). Genero da familia das labiadas, cuja especie mais abundante em Portugal é o ouregão *commum, origanum vulgare,* de Linneo. Vid. **Oregão**.

OURELA, *s. f.* Borda, beira, costa. — **Ourela** do mar.

— **Ourela** *das vestiduras;* borda da roupa, tunica, etc.

Cism. Mostrae ca vós, Oribella.
Orib. Este he seu esperavél.
Jacintos pela *ourella;*
E dirá toda Castella
— Deos nos dê outra Isabel,
Pois tão bem nos foi com ella.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— Diminutivo de **Hora**.

OURÊLO, *s. m.* Extremidade lateral do panno, quasi sempre de lã grosseira; o ourêlo serve principalmente para evitar que o panno se desfie.

OUREVEZEIRO, *s. m.* Termo antigo. Vid. **Ourives**.

OURIÇADO, *part. pass.* de **Ouriçar**.

OURIÇAR, *v. a.* Entesar. — **Ouriçar** *os cabellos como ouriço.*

— **Ouriçar-se**, *v. refl.* Entesar, espetar-se o cabello como ouriço. Vid. **Ouriçar**.

Pizava o gelo, e as comas *ouriçavão-se-me,*
Co'a apolvilhante geada; o cru Nordeste
Me dessecava as lágrimas, no rosto.
C'um, que tirei do feixe, tosco ramo,
Abordoava os passos mal-seguros.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Os cabellos na frente se *ouriçaram,*
Como selva de lanças se ergue subito
Ao grito alarma em dia de batalha.
O coração parou-lhe, — e o corpo turgido.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

OURICHUVO, A, *adj.* Termo poetico. Que se desfaz em chuva d'ouro; epitheto que Filinto Elysio deu a Jupiter, em razão d'este deus se desfazer em chuva de ouro, para mais facilmente seduzir Danáe.

OURIÇO, *s. m.* Fructo do castanheiro; casca exterior espinhosa que contém a castanha; o fructo d'outras plantas, cujo fructo é semelhante ao ouriço do castanheiro. — «Teria vinte palmos, coberta de folhagem verde comprida e caxos vermelhos; cada um d'estes tem dez ou doze ouriços como as castanhas de Portugal; quando se abrem, mostram multidão de contas vermelhas, as quaes espremidas, resumam excellente tinta vermelha.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 179. — «Dos olhos dos ouriços escarlates, rebentam flores brancas como as nossas mosquetas. Ha outra tinta de carajurú, de que ainda não vimos a planta, e sabemos se dá em Rio Negro. É finissimo; e para as perspectivas tem grande prestimo em ordem ás sombras.» Idem, **Ibidem**.

— Marisco todo crespo de espinhos, redondo.

— **Ouriço** *cacheiro;* animal pequeno, de púas e grandes espinhos, nos quaes finca a fructa, deitando-se sobre ella, conduzindo-a em seguida para a sua habitação a fim de alimentar-se.

— Figuradamente: Inchado, impertigado. — «Elle he cheyo como um ouriço, porem cheyo de maldade, disse a Cunhada pela primeyra vez que falou, e a Prima que tambem até alli esteve cal-

lada tomou seu pouco de fogo, porem falando por entre os dentes não pude perceber o que rosnava com as suas palavras, que não cahirão no chão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

OURIENTE. Vid. Oriente.

OURIJADO, *part. pass.* de Ourijar. Allucinado, vertiginoso.

OURIJAR, *v. n.* Allucinar-se. Vid. Ourar.

OURINA, *s. f.* Mijo. Todas as palavras que não se encontrarem com Ourin..., busquem-se com Urin...

OURINCÚ, *s. m.* Lumieira, pyrilampo, vagalume.

OURINOL, *s. m.* Vaso para ourinar. Vid. Urinol.

OURINQUE, *s. m.* Termo nautico. Corda ligada por uma das suas extremidades ao anel da ancora.

OURIVAL, *s. m.* Planta com folhas semelhantes ás do oregão, de côr alvadia; as suas flores são brancas, e as sementinhas um tanto vermelhas.

OURIVASARIA. Vid. Ourivesaria.

OURIVES, *s. m.* (Do latim *aurifex*). Artista que trabalha em ouro ou prata; que lavra ouro em vasos, castiçaes, jarras, etc.

> F. 2.ª Pois, senhor, que vos parece?
> Desejo de vos servir,
> E não quero que venha á cidade
> Hum quem não parece esquece.
> F. 1.ª Paguei soma de dinheiro
> A hum ourives agora,
> De prata que me lavrou,
> E paguei a hum recoveiro,
> Que he a dar dinheiros fóra
> A quem não sei como os ganhou.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E vinte, que se gastam em mercès ordinarias; e trinta e tres em comedías de escravos, e escravas dos Reys passados; e ás suas bailadeiras, cinco; e aos tangedores, que vam diante delle quando cavalga, hum leque, e doze azares; e ao seu ourives hum leque e meio; e aos atabaleiros, que estam no Paço, outro tanto.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7.—«O ourives, que descontou a pezo de ouro o azougue, com que ligou o douramento, e a pezo de prata a liga, e cobre, que misturou na pessa. E todos, quantos elles saõ, (que seria muito correllos todos) tem estas trétas, e outras mil, com que escondem as unhas, que invisivelmente nos roubão.» Arte de Furtar, cap. 54.—«Por este modo encheu de peças a imagem de Nossa Senhora que expunha como taboleta de ourives; e quem queria comprar uma peça das que estavam na imagem, o nosso italiano, sem se embaraçar com usuras, antes julgando moderado ganho cento por cento, vendia-lh'a dando por doze o que custou seis.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 197.

OURIVESARIA, *s. f.* Officina de ourives; aliás obras de ourives.

† **OURIVIZES,** antiga fórma de Ourives, *plur.*

> Pintores, iluminadores
> agora no cume estam,
> ourivezes, esculptores
> sam mais sotis, e melhores,
> que quantos passados sam.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

OURIZO. Vid. Ouriço.

OURO, *s. m.* (Do latim *aurum*). Corpo simples metallico, de côr amarella e brilhante. É o mais malleavel e o mais ductil dos metaes, o mais precioso, e o mais pesado, de que se fazem moedas do mais alto valor.—«E antre as portas Dauis era feyto o parayso muyto grande, muyto alto, ricamente ordenado com todalas ordens do ceo, com muyto ouro, e muyta riqueza concertado, cousa de muyto custo, e auia nelle singulares cantores, cousa muyto pera folgar de ver, e ouuir.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 123.—«E per non cairem nas penas que teem promettidas nom pagando aos ditos termos as ditas sommas d'ouro ou prata, em que sam obrigados dão mais da dita nossa moeda, por o dito ouro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor per respeito da prata que teem, e assy fica a nossa moeda viltada, e despreçada, e abaixada: a qual cousa he grande perda, e dapno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povoo.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 2, § 3.

> Minhas flores, colhei flores.
> Quizera eu que esses amores
> Forão perlas preciosas,
> E de rubis
> O caminho per onde is,
> E a horta d'ouro tal,
> Com lavores mui sutis,
> Porque Deos fazer-vos quiz
> Angelical.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E maes he propriedade tão pacifica, mansa, e obediente, que sem termos huma mão em o murraõ aceso sobre a escorua da bombarda, e a lança na outra, nos dá ouro, marfim, çera, courama, açucar, pimenta, malagueta: e daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alem dos pouos lapões, que passaõ a cerca de nós por Antipodes e Antichthones.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 12.—«E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em huma chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos menção, os primeiros daquella costa que vieraõ ter a esta terra de Çofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«E como era homem grato, tanto que soube que Affonso d'Alboquerque era vindo de Malaca, lhe mandou algumas peças de seruiço: em que entrou hum assento forrado de ouro ao modo de tripeça, que lhe elRey de Narsinga deu, quando se delle espedio por vir herdar, e sempre foi grande amigo de Portuguezes enquanto viueo.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 8.

> Assi Venus propoz: e o filho inico
> Para lhe obedecer já se apercebe
> Manda trazer o arco eburneo, rico,
> Onde as settas de ponta de ouro embebe.
> Com gesto ledo a Cypria e impudico
> Dentro no carro o filho seu recebe.
> A redea larga ás aves, cujo canto
> A Phaetontea morte chorou tanto.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 43.

—«Ho chão desta salla era todo cuberto de veludo verde, e has paredes armadas de panos de seda, e ouro, de cores. El Rei estaua lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de seda branca, e ouro, bem laurado, e por cima hum sobreceo do jaez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 41.—«Com o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, e dizer que se viessem ao outro dia, pera o que se poseraõ de festa todolos capitaens cada hum em seu batel encaminhando perà Cidade, donde el Rei já partira, acompanhado de almadias, com gente atauiada de pannos de tella douro, brocados, escarlatas, e outros de seda, e algodaõ, todos com treçados cingidos, punhaes, e agomias, ao lado delles, de ouro, e pedraria de muito preço.» Ibidem, part. 1, cap. 51.—«E por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, e feição, e doulhe hum Elmo de prata aberto guarnecido douro, e o Paquife douro, e vermelho, e por Timbre hum castello do mesmo theor, e nelle huma bandeira vermelha de ponta.» Ibidem, cap. 100.—«Das quaes a huma nos fica, e a outra vos enviamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, e leva huma argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro.» Ibidem, part. 3, cap. 59.

> Mette o rubi purpureo, a azul safira,
> Verde esmeralda, e branco diamante,
> Que qualquer a muito ouro o valor tira,
> Qualquer de grande preço está diante:
> Aqui põe sua molher por quem suspira,
> Por quem arde d'amor, que do possante
> Rei de Deli era filha, e vencedora
> Fôra em Ida, se lá a quarta fôra
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 58.

> Morto o triste milhano a terra dece
> Com grão louvor do destro e forte Mouro,
> A tristeza d'ElRei desapparece
> Que por livre se tem do máo agouro:

Ao Tartaro honra muito, e favorece,
Cuida que he pouco a prata, menos o *ouro*
Para satisfazer bastantemente
Hum serviço tão bom, tão diligente.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 19.

Tanto que co'o metal que arremeda o *ouro*
Pola Fama, no Cairo foi sabido
O desestrado fim que o Sultão Mouro
Tinha dos Portuguezes recebido,
Manda logo o Baxá que o grão thesouro
Sem detença lhe fosse alli trazido
Que tinha Acefarcão em Judá junto
Por mandado do triste Rei defunto.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 71.

O Turco lh'o agradece, e que elle o leve
Manda a Constantinopla em companhia,
O Baxá que hum temor não menos leve
Do que os outros delle hão, do Turco havia,
Se parte sem detença, e em tempo breve
Entra lá na Cidade para onde hia,
Ao Grão Turco o infinito *ouro* apresenta
Que de vê-lo se admira, e se contenta.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 73.

Nem paga o triste Rei só com a vida,
Que este só da crueza foi o effeito,
A cubiça, de bens que he só homicida,
Tambem quer sua parte neste feito:
Logo a Cidade a saque foi mettida
Com tal desejo em todos de proveito
Que nem a pobre presa nella fica
Quanto mais *ouro*, prata, e a joia rica.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, cap. 14.

Duas d'um panno são, que arremedava
O canbamaço, ou eu mal isto intendo,
E na bainha lá por onde entrava
A áste, grandes madeixas se estão vendo
D'alva lãa, que qualquer se sustentava
D'huma maçãa que está resplandecendo
De tal sorte, que eu hei por cousa certa
Que ou ella he d'*ouro*, ou he d'ouro cuberta.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 74.

—«E aquelloutro que refere S. Antonino de hum usureiro, que na hora da sua morte mandou trazer a sua presença muita prata, e ouro, e tudo o precioso que tinha, e fallando consigo, disse: Alma minha, ficate comigo, e todas estas cousas te darei, e muitas mais, que posso adquirir.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, p. 467.—«Baste saber que levou elefantes carregados de preciosos rubins, de que os Monarcas Pegús abundavam sobre todos os Principes do Universo: havia sessenta idolos de fino ouro guarnecidos de pedras, e perolas riquissimas, com outras joyas, em cuja conducçaõ he certo que trabalharam alguns elefantes mais de quinze dias.» Conquista do Pegú, capitulo 2.

Vio que do ferro só, não liso arado,
Mas dura espada fabricar devião,
E do bronze os Canhões, que o raio imitão
(A tanta assolação se chama gloria!)
Mais o *ouro* escondé o no abysmo, e sombra,
De lá se arranca, se conduz ao dia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—Figuradamente:

O coração é cofre precioso
De que, raro, confia homem prudente
A chave a seu mais intimo. Guardae-vos
De baratear assim o *ouro* cendrado
Da amizade fiel (confiança intendo)
A qualquer que surrindo vos estende
Talvez curiosa mão, que não de amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

—*Fazer* ouro; nome dado a todas as operações pelas quaes os alchimistas tentaram transformar os metaes de pouco valor em ouro.—*Zozimo é o primeiro author que falla em fazer* ouro.

—Ouro *em barra;* que que tem a fórma de barra.

—Figuradamente: *É* ouro *em barra;* diz-se de uma mercadoria de venda facil e prompta, cuja venda se considera certa.

—*Justo como o* ouro, ou *estar no* ouro; diz-se de um peso muito justo, em razão de ser o ouro um metal que se pesa com toda a exactidão.

—Termo de commercio. Este metal considerado segundo a sua pureza, seus empregos ou applicações.

—Ouro *de copella;* aquelle que o fogo purificou de todas as especies de misturas.

—Ouro *baixo;* de muita liga.

—Ouro *virgem;* o que não experimentou o fogo, e tal qual sahiu da mina.

—Ouro *brunido;* o que é polido por meio de instrumentos proprios.

—Ouro *de mosaico;* o que está dividido em pequenos quadrados a fim de parecer relevo.

—Ouro *em pasta;* o ouro prestes a fundir no cadinho.

—Ouro *verde;* composição do ouro verde formada pela combinação de 708 partes de ouro puro com 292 partes de prata pura.

—Ouro; a moeda, as especies de ouro.—*As nossas peças de* ouro *teem actualmente o valor de oito mil reis.*—«Mandou forjar de nouo os tostões, que saõ os quartos dos Portugueses de prata com a mesma diuisa, escudo, letreiro dos Portugueses douro, de que cada tostam vale cinco vintens e cada vintem vinte reaes brancos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, capitulo 86.—«Cóge Atar como soube que os nossos andauão de dous em dous pela cidade comprando estas cousas, mandou cinco ou seis homens com algumas linguoas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que val trezentos reaes dos nossos.» Barros, Decada 2, liv. 2, capitulo 4.

—Figuradamente: Riquezas, opulencia, dinheiro.

Apoz estas palavras que este Mouro
Com animo e efficacia tinha dito,
Abre com grãa largueza o seu thesouro
Que houvera do Sultão, quasi infinito:
Reparte pelos seus grãa somma d'*ouro*
Que em todos ajuntou hum novo esprito.
Porque isto tem nos homens tanta força
Que faz invicto o forte, o fraco esforça.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 17.

—«Assim estes valerosos cavalleiros Portuguezes, que estavaõ em Siaõ, mandàraõ dizer ao Bramà que os Portuguezes não remiaõ suas vidas se não cõ as armas, nem vendiaõ sua lealdade por todo o ouro do mundo, que soubesse em certo, que em quanto elles fossem vivos, naõ entraria elle naquella Cidade. E que ainda depois de todos mortos, e espedaçados (se podesse ser) lha haviaõ de defender.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.

De Varenio a fadiga illustra hum Newton;
Correm Bretoens o Mar, e o Globo cercão;
Vão, levados de sordido, e terreno,
Insaciavel interesse de *ouro*,
Vão illustrar com tudo, e dar grandeza
Á vasta esfera das Sciencias todas.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA cant. 4.

—«Tudo vem a ser riquezas, honras, e gostos; e nada mais ha neste mundo, nem elle tem mais que lhe possaes roubar. Senhor estaes de tudo: Dizei-me agora, quaes saõ as vossas riquezas? Saõ thesouros de ouro, prata, joyas, pessas, enxovaes, propriedades, rendas, etc. Se daes, ou gastaes isto, como mundano, sois pródigo: se o guardaes como escasso, sois avarento; e ambas as couzas saõ vicio.» Arte de Furtar, cap. 70.

—*Comprar, vender alguma cousa a peso de* ouro; compral-a, vendel-a muito cara.

—*Prometter montes de* ouro; fazer grandes promessas.

—Figurada e poeticamente: Diz-se do que é amarello e brilhante.

Dizei, Senhora, da belleza idêa,
Para fazerdes esse aureo crino,
Onde fostes buscar esse *ouro* fino?
De qu'escondida mina ou de que vêa?

CAM., SONETOS, n.º 275.

Pouco espaço depois que o passo vólta
Faleiro para os seus, não vagaroso,
A bella Aurora em nova luz envólta
Deixa a conversação do velho esposo,
E ante o Sol os cabellos de *ouro* sólta
Não sem grãa mágoa de Titon cioso,
A quem a ausencia desta chara amiga
A suspiros, e a lagrimas obriga.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 100.

—«Bramando como Touro por Europa, voou como Cisne por Leda, desfez-se em chuvas de ouro por Danae, e transformou-se em outras monstruosidades, que até a acção de referi-las he vergonhosa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

—*Em* ouro; em moeda de ouro.—«El Rey lhe disse: He verdade que eu pas-

sei esse aluara com falsa enformação, e quando o soube por não passar outro em contrayro mandei chamar o homem, e secretamente lhe mandei por Antão de Faria dar duzentos mil reis em ouro, e elle he bem contente e satisfeito, e lhe mandei que não falasse nisso.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 107.**

—Figuradamente: Diz se do que tem moralmente um valor comparavel ao ouro.

—*Um homem de* **ouro**; um homem muito util.

—*Um coração de* **ouro**; um excellente coração.

—*Palavras de* **ouro**; ditas com toda a propriedade.

—*Um livro de* **ouro**; diz-se de um livro excellente, e particularmente de um livrinho que contém muitas ideias juntas, e de uma utilidade pratica.

—Termo de mythologia. *A idade, o seculo de* **ouro**; os tempos em que, sob o reinado de Saturno, os homens viviam no estado de innocencia, de verdadeira felicidade. — «Queixão-se hoje, que não tem para pagar as decimas, com que El Rey lhes defende as vidas; e nós vemos, que lhes sobeja para gastarem, no que lhes não he necessario para a vida. Apodão este tempo com o antigo: chamão ao passado idade de ouro, e ao presente seculo de ferro: e nós sabemos, que quem então tinha hum anel de ouro com hum par de colheres, e garfos de prata, achava que possuia muito.» **Arte de Furtar, cap. 44.**

Neste estado da simples Natureza
Existio longo tempo a especie humana,
Ah! Foi esta por certo a Idade d'*ouro*!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—*Homem da idade de* **ouro**; diz-se do que é dotado de costumes puros, de uma grande virtude.

—No mesmo sentido se costuma dizer: *Este homem tem os costumes da idade de* **ouro**.

—Termo de brazão. Côr amarella que representa o primeiro metal ou o primeiro dos esmaltes, e que se exprime, na gravura, por uma infinidade de pontinhos.—*O seu brazão contém um leão de* **ouro**.—«Ao outro dia atravessando por uma floresta vio sahir debaixo de uns arvoredos altos um cavalleiro de umas armas ricas, que alli dormira aquella noite: no escudo, que lhe trazia o escudeiro, viu em campo verde um tigre de ouro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.**

—Figuradamente:

N'hum dos Globos está gravada em *ouro*,
Por mão de Ptolomeo, a etherea esfera
A qual d'ambito immenso a Terra he centro.

Acima della brilha argentea Lua,
Que o nocturno clarão do Sol recebe

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Acçaõ, por certo, digna de ser lida
Com letras de *ouro*, na Gazeta da Haya,
Ou nas folhas volantes, que em Lisboa
Os Cégos apregoaõ pelas ruas.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

—Dourado, s.—*Objectos de* **ouro** (só na superficie).—*Mesas de* **ouro**.

No recostado gesto se assinala
Hum venerando e prospero senhor:
Hum panno de *ouro* cinge, e na cabeça
De preciosas gemmas se adereça.

CAM., LUS., cant. 7, est. 57.

Ali em cadeiras ricas crystallinas,
Se assentam dous e dous, amante e dama:
N'outras, á cabeceira, d'*ouro* finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama.

OBR. CIT., cant. 10, est. 3.

—Figuradamente:

De iguarias suaves e divinas,
A quem não chega a egypcia antigua fama,
Se accumulam os pratos de fulvo *ouro*,
Trazidos lá do Atlantico thesouro.

OB. CIT., cant. 10, est. 3.

—*Mantéo de* **ouro** *de martello*; bordado a ouro batido. — «Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes hauia hum idolo douro que pesaua trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo d'ouro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despejadas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69.**

—*Meticaes de* **ouro**; especie de peso, na Asia. — «E quam mao homem el Rei era, e que pois o assi enganara, que elle à sua custa queria pagar os dous mil meticaes d'ouro, o que assi fez, e dom Vasquo o deixou ir liuremente perà cidade, ficando ambos grandes amigos.» Damião de Goes, **Chronica de Manoel, part. 1, cap. 68.**—«Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar, guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelem: depois da vinda de dom Vasquo da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.» **Ibidem, cap. 69.**

—Termo de Chimica. **Ouro** *fulminante;* o oxydo d'ouro obtido pela precipitação do chlorureto por um excesso de ammoniaco, e que produz detonação pelo calor ou pela pressão.

—**Ouro** *potavel;* liquido oleoso e alcoolico, que se obtem lançando um oleo volatil n'uma solução de chlorureto de ouro, e que se considerava outr'ora como um cordial e um elixir de saude. Não tem virtude alguma.

—Nome de differentes substancias que não teem nada de commum com o ouro.

—**Ouro** *branco;* antigo nome da platina.

—**Ouro** *graphico;* tellurureto d'ouro argentifero.

—**Ouro** *paradoxal,* ou *problematico;* tellurio.

—**Ouro** *mussivo;* sulfureto d'estanho.

—Termo de Alchimia. **Ouro** *vivo dos philosophos;* o fogo contido na materia da pedra.

—**Ouro** *branco;* o mercurio hermetico.

—*Fazer* **ouro**; transformar um corpo em ouro (antiga pretenção dos alchimistas). — «Essa he a valentia desta arte, como a dos Alquimistas, que se gabaõ que sabem fazer ouro de enxofre: de gente vil faz fidalgos, porque aonde lûz o ouro, naõ ha vileza.» **Arte de Furtar, cap. 2.**

Já de antigos delirios despojada,
Se ella analysa os simplices, não busca,
Lisongeando sordida avareza,
As pedras converter (que insania!) em *ouro*!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—ADAGIOS, PROVERBIOS E PENSAMENTOS MORAES:

—Nem tudo o que luz é **ouro**.

—Prometter montes de **ouro**.

—Ao inimigo que foge, fazer uma ponte de **ouro**.

—Comprar uma cousa a peso de **ouro**.

—Este homem está cozido em **ouro**.

—**Ouro** é o que **ouro** val.

—Não quero fazer isto por todo o **ouro** do mundo.

—Val este homem o **ouro** que pesa.

—De **ouro**, e do ferro tudo é um peso.

—Não quero escudela de **ouro**, em que cuspa sangue.

—Quem ara, e cria, **ouro** fia.

—Não ha cerradura, se de **ouro** é a gazua.

—Aonde o **ouro** falla tudo cala.

—Conquistar com lanças de **ouro**.

—Quem poupa seu mouro, poupa seu **ouro**.

—Arrenego de grilhões, ainda que sejam de **ouro**.

—Prata é o bom fallar, **ouro** é o bom calar.

—Mais val ganhar no lodo, que perder no **ouro**.

—Cresce a mulher com bom marido, como o **ouro** bem batido.

—Sou bainha de **ouro**, e faca de chumbo.

—Ser como sete mil **ouros**.

—O **ouro** é o sangue do corpo social.

—A sêde do **ouro** é, depois da dos prazeres, a mais viva e a mais ardente de todas as sêdes.

—O ouro, sendo o mais puro dos metaes, é o maior dos corruptores.

—Aquelle que estima mais o ouro que a virtude, perderá a virtude e o ouro.

—A peor das cousas torna-se a melhor, quando o ouro faz inclinar a balança.

—O ouro irrita a sêde do ouro.

—Quando o ouro falla tudo emmudece.

—A pedra de toque, faz conhecer a qualidade do ouro; e o ouro, o caracter dos homens.

—Todo o ouro que ha sobre a terra e occulto ainda em seu seio, não é capaz de pagar uma virtude.

OUROBALÃO. Vid. **Orobalão.**

OUROLO, *s. m.* Termo Antiquado. Adjacencia em volta de muitas herdades, prasos, casaes, com relação a uma villa, terra, ou cidade, cujos moradores são obrigados a foragens.

OUROPEL, *s. m.* Folha tenuissima, e brilhante de latão, que finge ouro.

—Falso lustro, falso brilho.

OUROPIMENTE, ou **OUROPIMENTO,** *s. m.* Mineral amarello, venenoso.

OUSADAMENTE, *adv.* (De ousado, e o suffixo «mente»). De um modo ousado, com audacia, com atrevimento. — «Os Caimaes e principaes de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, e quão ousadamente hia cômetter o Camorij, pero que esteuessem abalados pera se rebelar a elRey, déteueranse te ver em que paraua esta sua ida.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 5. — «Mas a fortuna o fauoreceo maes, do que elle desejaua: cá Xá Nosaradim faleceo na guerra em que andaua, e seu filho que o succedeo, por razão dellas ficou tão desbaratado e sem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoso, que **ousadamente** se intitulou por Rey do Canara, chamandolhe Decan.» Idem, **Decada 2**, liv. 5, cap. 2.

OUSADIA, *s. f.* Audacia, atrevimento.

> Da sórte que acontece
> Ao misero doente,
> Da cura despedido,
> Que o Medico advertido
> Tudo quanto deseja lhe consente;
> O Amor me consentia
> Esperanças, desejos e *ousadia*.
>
> CAM., CANÇÃO 6.

—«Sobre as quaes palauras ouue algumas perfias entre alguns capitães Rumes desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto, que hum daquelles capitães Rumes disse ao Hidalcão que lhe mandasse dar até quinhentos homens, e que elle com sua pessoa queria ir esperar a **ousadia** dos Portugueses.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 5, cap. 6. — «Side Ibeabentafuf soube destas cartas, pelo que escreueo outras a el Rei em que lhe daua conta de sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, e judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto contrelle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matassem do que tomaram **ousadia** de lhe roubarem quanto tinha em Arfum.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 55.—«O que vendo os que escaparaõ do corpo da gente dos imigos começaraõ de fogir pera onde os bateis estauam, os quaes vendo Lourenço godinho vir desbaratados que hia com a sua gente em busca de George de brito fez volta sem querer esperar, nem fazer corpo com elles acolhendosse aos bateis o mais de pressa que pode, pelo que os mouros os seguiraõ ate ha praia com mor **ousadia**, donde se tornaram victoriosos pera cidade.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 67.—«Estes vierão debaixo de suas bandeiras, impedir a desembarcação aos nossos, com tanta **ousadia**, que nos embaraçárão espaço grande, peleijando a pé firme, e tão travados, que não podião os nossos soldados ajudar-se da espingardaria, da qual só recebérão a primeira carga com notavel constancia. Aqui deo D. Alvaro mostras de seu valor, e acordo, inflammando os seus na peleija, já com palavras, já com o exemplo de suas obras.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Alguns com maior **ousadia**, que prudencia, votárão que sahissem os nossos, e lhes estorvassem a obra a risco descuberto, sem vêr que era maior o perigo que acomettião, que o de que se livravão. Poucos approvárão este conselho; nenhum sabia dar outro.» Idem, **Ibidem**, liv. 2.

> Aquelle exprimentado cavalleiro
> Jorge de Lima vai aquelle dia
> No segundo batel, a quem primeiro
> Ninguem no esforço foi, e na *ousadia*,
> Levava Tristão Homem o terceiro,
> Cujo animoso esprito e valentia
> Era huma verdadeira testemunha
> Que lhe convinha assaz a sua alcunha.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 23.

> Deixemo-lo agora ir, porque o receio
> Faz, que não se assegure, ou assocegue:
> Vejamos o Mogor, que todo cheio
> De soberba e *ousadia* inda o persegue:
> Tanto que a Champanel mostrar-se veio
> Logo sem defensão lhe foi entregue,
> O copioso thesouro, e a mesma terra,
> Com tudo o mais que dentro em si encerra.
>
> OBR. CIT., cant. 3, est. 51.

> Este ousado Mogor, depois que o forte
> Braço seu, e da sua companhia,
> Com tanta perda, estrago, e tanta morte
> Do Cambaio esquadrão que o defendia,
> E com tanto favor da amiga sorte
> Que sempre he favoravel á *ousadia*,
> Por entre tanto imigo abrio a estrada,
> Para o Rio Indo faz sua jornada.
>
> OBR. CIT., cant. 9, est. 76.

> Feitos, que mais ao vivo estão provando
> Quanto ajuda a fortuna á *ousadia*
> Que quantos a verdade está mostrando,
> Ou quantos imagina a fantasia.
> O que agora começo de ir cantando
> Só para prova disto bastaria,
> Mas esta prova fazem mais bastante
> Os que cantei, e espero que inda cante.
>
> OB. CIT., cant. 14, est. 3.

> Neste tempo já vendo a gente imiga
> Que lhe dá larga entrada o roto muro,
> Confiança, *ousadia*, e odio os obriga
> A ir tomar o que havião por seguro;
> E quando de Titon a chara imiga
> De novo desterrou o manto escuro,
> Hum dia apoz os cinco que gastarão
> Em bater, para o assalto se prepárão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 67.

> Por onde inda que a douta antiguidade
> No Capitão perfeito demandava
> *Ousadia*, saber, felecidade,
> Comtudo a experiencia lhe mostrava
> Quedo saber tem mais necessidade,
> Pois a falta este só remediava
> Da fortuna e do esforço, e a falta deste
> Faz que o esforço e a fortuna pouco preste.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 3.

—Empreza, façanhas de peitos esforçados e valentes.

— SYN.: **Ousadia,** *atrevimento*. Vid. **Atrevimento.**

OUSADO, *part. pass.* de **Ousar.**

—Atrevido, audaz, arrojado, animoso. —«Porem querendo nós a esto poer remedio, e tirar os aazos em tal guiza, que se nom façam tantos males, mandamosvos, que vista esta Carta, façaaes logo apregoar per todalas Villas, e Lugares desses estremos, que nenhum nom seja tam **ousado.**» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 116.—«Outro sy mandamos e deffendemos, que nom seja nenhum tam **ousado**, de qualquer estado e condiçom que seja, que traga comsigo, em quanto durar a dita tregoa ou paz, nenhuns homens escudados.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 96, § 3.

> O batel de Coelho foi depressa
> Pelo tomar; mas antes que chegasse,
> Um Ethiope *ousado* se arremessa
> A elle, porque não se lhe escapasse:
> Outro e outro lhe saem; vê-se em pressa
> Velloso, sem que alguem lhe ali ajudasse:
> Acudo eu logo, e em quanto o remo aperto,
> Se mostra um bando negro descoberto.
>
> CAM., LUS, cant. 5, est. 32.

> D'esta arte, em fim tomada se rendeu
> Aquella, que nos tempos já passados
> A' grande força nunca obedeceu
> Dos frios povos scythicos *ousados*,
> Cujo poder a tanto se estendeu,
> Que o Ibero o viu e o Tejo amedrontados:
> E em fim co'o Betis tanto alguns puderam,
> Que á terra de Vandalia nome deram.
>
> IBIDEM, cant. 3, est. 60.

> Ah! quem vos fez que os impetos da guerra
> Não sustentasseis com valor *ousado*,
> Despresando o temor que a vida encerra?
> A vida por a Patria e por o Estado
> Pondo nossos avós, a nós deixárão,
> Em terra e mar, exemplo sublimado.
>
> IDEM, ELEGIA 10.

—«Aqui fizerão os inimigos rosto, impedindo, ou retardando a passagem dos nossos; esteve a batalha igual hum largo espaço, fazendo-os ousados na peleija, o lugar, e a causa; as vozes das mulheres, e filhos que ouvião lhes fazia receber as feridas sem dôr, e sem receio: os mortos que cahião, não lhes fazião exemplo ao temor, senão á vingança.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

Estes grandes bateis (que de tal arte
Apparelhados vão para este feito,
Que poderão fazer em toda a parte
Tremer a barba ao mais *ousado* peito)
Havião de bater o baluarte
Que da parte do mar estava feito,
E todo com poder de ferro e fogo,
Se havião de chegar para elle logo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 24.

De tanta confusão fica então cheio
Cada hum, quanta o Cunha antes ja tinha,
Que de tentar o Sousa tem receio,
E mandar os mil homens não convinha.
Quando o animoso Sousa posto em meio
Vendo que só por elle se detinha
Isto que tanto importa, *ousado* e forte
Solta a voz para o Cunha desta sorte.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 71.

Neste tempo ja aquelle esprito *ousado*
Do valeroso Sousa, illustre e forte,
A quem o genro cruel do renegado
Com vingativo braço dera a morte,
No mar deixando o corpo sepultado
Subira lá á Celeste, Eterna Corte,
Com cantos e prazer dos que o levavão
Com lagrimas e dor dos que ficavão.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 31.

Vendo este bellicoso *ousado* Mouro
Morto o natural Rei daquella terra,
Com ajuda d'alguns, toma o thesouro
Que elle tinha alli junto para a guerra;
O qual seria hum conto e meio d'ouro,
Se a fama no que diz disto não erra,
Das insignias reaes se senhoreia
E Rei da grão Cambaia se nomeia.

IDEM, IBIDEM, cant. 8, est. 74.

Assi que tratar disto ja não quero
(Pois estou vendo em vós que me he escusado)
Porque vós não cuideis que desespéro,
Ou sou menos do que era confiado
Do vosso heroico esprito, *ousado*, e fero,
De todos domador, nunca domado,
E tambem porque sei que aos grandes feitos
Vos animão assaz os vossos peitos.

IDEM, IBIDEM, cant 9, est. 10

Não perde hoje o Silveira aquelle esprito
Sempre na mór affronta mais *ousado*,
Antes com hum valor quasi infinito
Se mostra mais alegre e confiado:
Comtudo escreve logo hum breve escrito,
O que diz a ninguem he declarado.
Ao mesmo o dá que pouco antes viera,
E que as novas da armada lhe trouxera.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 48.

E porque mais *ousado* hoje e atrevido
Siga o Turco esquadrão o que pertende,
Foi de muitos dos seus favorecido,
Qual co'a frecha subtil que os ares fende,
Qual co'o chumbo mortal, que despedido
Lá da espingarda [illegible], e rende.

Que vão contra os Christãos, para impedir-lhes
Mostrar-se [illegible] e resistir-lhes

IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. [illegible].

Cuido que se de lá da mór altura
Para castigo nosso está ordenado
Que fique aos Christãos a desventura
E fique vencedor o Turco *ousado*,
Que poderá ser esta formosura
Entregue em mãos do barbaro soldado
Esta lembrança ja tão mal me trata
Que somente o temor disto me mata.

IDEM, IBIDEM, cant. 16.

O Turco, que este mal não receava,
A que o diurno peso trabalhoso
E a frescura desta hora convidava
A hum brando somno, doce e saboroso,
Não sente hum mal que tanto o maltratava
Senão depois que o braço valeroso
Do esquadrão Lusitano *ousado* e forte
Encheo tudo de fogo, sangue e morte.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 70.

Na limpida campina do Oceano,
Levão de hum Polo a outro *ousados* Pinhos
Muitas vezes o bem, e o mal mais vezes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Desta esfera naquella *ousado* foste
Correr de Sol em Sol, sem deslumbrar-te.
A recondita Lei tu nos revelas,
A sempiterna Lei, que chama os Astros
Para hum centro commum, a Lei que os força
A descrever, sem descançar, a Curva,
Com que em torno do centro o giro absolvem.

IDEM, IBIDEM, cant. 3.

Commetti, persev'rei no *ousado* intento;
Trabalho d'annos foi, e emfim completo,
Com elle á doce patria me voltava
No benigno favor esperançado
De meus concidadãos, no de um monarcha
Prezador das virtudes, do heroismo
Que em meus verses cantei.—Mais doce ainda?

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

A voz, que affroixa,
Interromperam sons desconhecidos
De voz de estranho que na estancia humilde
Entra do vate:—«Perdoae se *ousado*
Entrei, senhor, mas ...»

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 21.

— *Abobada* ousada; abobada alta, atrevida.

OUSAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Audacia, arrojo, ousadia.

OUSANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Ousadia, audacia, ousamento.

OUSÃO, *s. m.* Termo antiquado. Audacia, arrojo, atrevimento.

OUSAR, *v. a.* Arriscar-se, atrever-se a praticar actos que demandam magnanimidade.—«O qual sem lembrança da misericordia, que Recaredo com elle usara, nem da lealdade, que como vassalo devia a Liuva, o prendeo, no segundo anno de seu Reyno, que foy o de Christo, 603 que saõ 4561 da Creaçaõ do Mundo, e depois de lhe cortar a mão direita, o privou do Reyno e vida, ficando-se elle apoderado de Espanha, sem por então aver quem ousasse a lhe demandar tamanha tirania.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.—«O tempo he de tantas mentiras que nam ouso dizer algumas verdades; mas elle as vay mostrando, que he grande estragador de tudo, e descobre o encoberto.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 64 (ediç. 1872).—«O cavalleiro se quiz pôr em ordem de se defender; mas Arlança que tinha o coração varonil e a paixão lh'o esforçava muito mais, lhe travou o braço direito, levantando-se em pé, e teve-o tão quedo, que se não pode valer; de sorte que o cavalleiro das donzellas sem nenhum pejo o pode levar nos braços, não ousando de o ferir da espada por não tocar em Arlança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.—«Com o qual elle mandou o adail a ver vista da gente, e sobre este homem chegou outro, e disse que em outra parte mais perto vira alguns homens que se recolhião a hum teso junto da aguoa, como gente que não ousaua de sair dali, a qual toda em seu trajo erão dos principaes, que lhe parecia poderem logo ser tomados.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.—«E de todas estas naos Francisco Nogueira perdeo a sua, e Jorge da Silveira passou a India per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi ter sobre a barra de Goa a oito de Julho; e por o tempo ser mui verde, não ousando de entrar, passou adiante a Anchediva, onde esperou perto de dous mezes té se ir a Cochij, onde achou Affonso d'Alboquerque.» Idem, Decada 9, liv. 2, cap. 2.—«Das quaes conclusões, e das outras que não recitamos, porque bastam estas pera exemplificar, sempre os Mouros letrados da Persia entre si trouxeram estas maximas de sua secta, não ousando sahir mui a campo com ellas; porque como o mais do tempo foram governados per Califas Arabios, que tem o contrario, eram havidos por hereticos, e castigados por isso.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 6.—«Os imigos de cima delle sentiraõ os nossos, e não ousáraõ a lhe sahir, cuidando fosse alguma cillada pera os fazerem acodir alli, e cometerem-nos por outra parte, e de cima atiráraõ muitos tiros, com que fizeraõ afastar os nossos, ficando huma só casa por queimar, de quinze ou vinte que erão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.—«E assi recolheo muyta gente, que pollo campo era espalhada, e fez corpo e com muyta segurança e sossego, e grandissimo esforço, e recado esteue no campo a mayor parte da noite, sem nunca mouer atras, estando junto delle muyta mais gente del Rey dom Fernando, que a sua, a qual pollo tão valentemente verem peleijar, e vendo a segurança, e sossego com que estaua, nunca ousou de o cometer, estando tão cerca huns dos outros, que se ouuiam o que falauam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13.—«Isto feito mandou poer fogo a estas dez naos, que todas arderão á vista da

Cidade, sem por causo da nossa artelharia ousar pessoa nenhuma lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhes terem posto fogo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.** — «Este dom Aluaro foi homem pacifico, e de muita substancia, e mui fora de rebuliços, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioam, lhe não ousaraõ descobrir o erro em que os o demonio trazia cegos.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 45.** — «Fazia mui aspera penitencia, e nunca o viaõ apartado da oraçaõ, nem se ouvia em sua conversaçaõ, e palavras cousa que soubesse a impaciencia, e queixume de aggravo, posto que os tivesse de algumas pessoas, que ousáraõ tratar seu nome com menos decencia do que se lhe devia.» **Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «D. João Mascarenhas sobindo o muro, quasi ao mesmo tempo, que os outros Cabos, vio muitos soldados do motim, que estavão ao pé delle sem ousar cavalgallo, e em voz alta lhes accusou com palavras feas, a desobediencia, e a fraqueza; os quaes callados, como querendo responder com as obras, o seguirão.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.**

He possivel (lhe diz) hum só meu gosto,
Hum só amor meu, hum só contentamento,
Que pois todo meu bem em ti está posto,
De mi nasça este triste apartamento?
Como *ouso* eu hoje a ti voltar o rosto,
Se eu causo hoje esse meu e teu tormento?
Ou como antes não quiz perder a vida,
Que sentir esta triste despedida?

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 62.

Entre este ajuntamento era presente
O Lopo, que d'alcunha tinha Sousa,
Este ao Faleiro diz, que ante tal gente
Como dizer se atreve hua tal cousa.
Porque elle havia dous dias sómente
Que do Pacheco a voz ouvíra, e que *ousa*
Dizer que aquella voz estava em termo
Que era voz de homem são mais que d'enfermo.

IDEM, IBIDEM, cant 14, est. 81.

— «E em muytos passos deste caminho tivemos grande arreceo de ladrões, e porque se ajuntou com ho Embaixador grande recova de mouros, e levavamos dez ou doze espingardeyros Portugueses, nunca nos ousaram cometer.» Antonio Tenreiro, **Itinerario, cap. 7.** — «Ajunta se ao sobredito ha gente commum temer grandemente os Louthias pollo que ninguem se ousaria de fazer christão sem licença delles, ou ao menos nam ousariam muitos de fazello.» **Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, capitulo 28.**

Nunca a pensar cheguei, que em meus vassallos,
Que do orbe a estimaçaõ, e o ser me devem,
Taõ louco algum houvesse, e taõ ingrato,
Que combater *ousasse* meus projectos!
Mas o tempo, que a todos desengana,
Me mostrou quanto errava, e quaõ perdidos
Saõ, com ingratos, grandes beneficios!

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant 8.

Que agasalho pedia a pôvo e pôvo,
Cégo, os Poemas seus, á sombra do Alamo
De Hyle, com éstro, resoou, Divino.
Cégo, em Chio, passou, na praya, a noite,
E azar lhe aconteceu, c'os Cães de Gláuco.
Quanto peregrinou, por longes Terras!
Vagou, do Rei de Eubéa, aos ludos funebres,
Onde Hesyodo *ousou* pleitear a Homéro,
A palma da Poesia.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

«Da framea, a vozes taes, a ponta affiada
Furioso, ao Gallo, Chloderico alonga,
Dizendo (bem que a voz lhe atalhe a Cólera)
Nem ólhos pôr-lhe *ousáras*.»

IDEM, IBIDEM, liv. 7.

Lançou-se aos Ceos com generosos vôos,
E dos Astros o influxo, o vário aspecto
Ousou descortinar.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Sei que te amo, conheço que impossivel
Me é não te amar; mas meu amor é crime,
Mas ésta cruz...» E a cruz chegou aos labios,
E os labios a beijá-la não *ousaram*.
«Oh! se ao menos sequer tu a adoráras,
Se convertido á fé, commigo eterna
Penitencia fizesses d'este crime
Que ambos, ai de mim! ambos commettêmos...

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— Emprehender cousas perigosas e arriscadas.

— **Ousar-se**, *v. refl.* Termo antiquado. Ter atrevimentos, atrever-se atacando com palavras insultantes e offensivas.

OUSECRAR, *v. a.* Termo antiquado. Obsecrar.

OUSIA, ou **OUSSIA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Adussia**.

OUSIO, *s. m.* Termo antiquado. Audacia, arrojo, atrevimento, ousadia.

OUTÃA, *s. f.* Termo antiquado. A parte que fica a prumo sobre a perna do animal. — *Uma perna de porco com sua* outãa, isto é, perna e presunto.

OUTÃO, *s. m.* Parede vertical dos lados da casa.

— *A parede do* outão; entre pedreiros, a que fica opposta ás paredes da frente e ás do fundo.

OUTAR, *v. a.* Ajuntar a palha ou o casulo do trigo, fazendo pôr em movimento a joeira.

OUTAVA. Vid. **Oitava.**

OUTAVADO. Vid. **Oitavado**, e **Octogono.**

OUTAVARIO. Vid. **Oitavario.**

OUTEIRETE, *s. m.* Vid. **Outeiro.**

OUTEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Outeiro. Outeiro pequeno.

OUTEIRO, *s. m.* Collina, monte.

Que estranhos casos vi no monte, e prado.
Em quanto ouvi teu canto: Aquelle *outeiro*
Hum pouco se moveo, e este ribeiro,
Para te ouvir melhor, ficou parado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «E saltando do batel em um porto, que antre dous outeiros estava, começou a subir por um pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tão ingreme pera cada parte, que quem pera alguma dellas escorregasse, além de ser muito perigo, não podia parar senão d'alli mui longe.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap. 56.** — «Com este contentamento dissimulado se foi, deixando encommendado as armas de Florendos a Almourol, e andando alguns dias ao longo da ribeira do Tejo, atravessando valles e outeiros a uma e outra parte, um dia já tarde se achou em um escampado onde havia uma fonte de muita agua, cercada d'arvores bastas e altas, que a cobriam, debaixo das quaes ouviu tocar uma frauta de tão maravilhoso som, que o fez estar quedo por algum espaço.» **Idem, Ibidem, cap. 72.** — «Mas mandando a elles um escudeiro, que na corte do imperador e Espanha o seruira, que conhecia os mais daquella terra, soube que eram Daliarte e o principe Floramão de Cerdenha, a quem mandou dizer, se queriam vêr o exercito, o poderião fazer de mais perto e sem receio de lhe ser feito nenhum desserviço, pois elle, que o governava, era seu servidor: tão confiados forão os dous companheiros destas palavras, que sem outra detensa se lançaram polo outeiro abaixo.» **Idem, Ibidem, cap. 159.** — «Os quaes chegados ao rio acharaõ que na foz tinha tres braças de altura, e dentro cinco, e viram da entrada da barra a fortaleza sobre hum outeiro, de que logo deceram mouros a praia, que segundo o corpo que faziam seriam mil homens todos gente limpa, e bem armada a pe, salvo oito que vinham em cauallos a bastarda muito fermosos, dos quaes o alcaide era hum, que vendo como os nossos hiam com bandeira de paz, foi receber dom Lourenço a praia onde logo a assentou com elle.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 4.** — «O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem no campo forão cometer os imigos com tanto impeto que os constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua recolhendo os que ainda passauão nas jangadas, os quaes vendo fugir estes começaram fazer o mesmo, lançandose ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 20.** — «Com tudo nam deixaua de vir muitas vezes cometer às estancias, a tiro das quaes mandou assentar hum

*

camello no outeiro, onde agora está ha forca, com que fazia muito danno na cidade.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 21. — «Aos quaes dom Duarte sahio por baixo da serra, e dom Ioam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo **outeiro** arriba chegarão a som de trombetas a aldea, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente os chamauam como por desprezo dizendolhes que subissem pera riba que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 75. — «Os quaes quinze com o que aleuantaram seguiraõ Bras da sylua que tomara o caminho dos Aluares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, e sem saberem per onde hiam, porque o perderaõ de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no **outeiro.**» Idem, Ibidem, part. 4. cap. 44. — «E porque estes tres do **outeiro** se começaraõ de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hum destes, e sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, e captiuou setenta, e ao gado, cauallos, camellos, e outras alimarias que eram sem conto.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 44. — «Pode se crer que este muro nam he continuado se nam que se antremetem alguns montes ou serras, porque me affirmou hum senhor da Persia que avia semelhantes obras nalgumas partes da persia, com se antremeterem **outeiros** ou serras.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 4.—«Ha nos muros de Cantam da parte contraira do rio huma torre alta toda fechada per detras, pera que quem nella andar nam seja visto nem devassado do **outeiro** que dissemos estava fora dos muros, e he lançada em comprido ao longo do muro, de maneira que he mais comprida que larga, e vay toda feita em varandas muito galantes, da qual se descobre toda ha cidade, e as varzeas e campos alem do rio, que serve de passatempo dos que regem.» Idem, Ibidem, cap. 6.

A sombra destas rochas sempre estava
Em grão silencio o mar brando e sereno,
Entre hum e outro penedo se mostrava
Hum espaço de praia não pequeno,
Da qual a secca areia se acabava
N'hum prado verde, assaz suave e ameno,
Que hum *outeiro* tão alto tem defronte
Que bem merecerá nome de monte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 40.

Acaso n'hum logar se agasalhava
Então ElRei, o qual tinha defronte
Hum *outeiro*, que ao Ceo tanto se alçava
Que bem pudéra ter nome de monte:
Recolhida ja em cima delle estava
Com medo que o Mogor a não affronte,
Muita da comarcãa rustica gente
No sexo, e nas idades differente.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 83.

— **Figuradamente**: Os homens menores que os principes, e da primeira grandeza. Vid. **Monte.**

— Loc.: *Fazer* **outeiro**; fazer monteria.

— **Figuradamente**: Concurso de poetas que glosam motes dados por alguma solemnidade particular.—«E, se não fôr contra o ocio, façam alguma coisa que sirva á posteridade de certidão de que viveram. Abram a bocca e digam batendo as palmas, como emfim de glossa de **outeiro**, e de aria cantada: «Que viva! Bravo! etc.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

† **OUTEYRO**, *s. m.* Vid. **Outeiro**. — «E logo a noite mandou Diogo da Sylua de Meneses, que depois foy Conde de Portalegre, e dom Ioão de Sousa, muy valentes caualleyros, e pessoas de que muyto confiaua, e com elles trinta de cauallo, onde ho Mestre estaua pousado com todo seu arrayal na dita ribeyra, e de hum **outeyro**, que sobre ha ribeyra estaua, bradarão alto, até que da tenda do Mestre acudirão, e dom Ioão disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.

OUTIVA, *s. f.* (Do latim *auditus*). Ouvido.

—*Aprender de* **outiva**; aprender de ouvido, sem ler, nem ter principios, á maneira do musico de orelha.

—*Fallar de* **outiva**; fallar pelo que ouviu dizer.

—*Fallar de* **outiva**; fallar desentoadamente, segundo alguns escriptores.

—Figuradamente: *Fallar de* **outiva**; fallar imprudentemente.

1.) **OUTO**. Vid. **Oito**, orthographia preferivel.

2.) **OUTO**, *s. m.* Grande quantidade de palha, e casulo do trigo na joeira.

† **OUTOMNO**, *s. m.* Vid. **Outono**.

—«Não prosigas.»
—«E que ha» disse, apontando para o feretro
Que entrava a egreja então, o missionario,
«Que ha tam medonho e mau n'esses despojos
Da passageira vida? Um tronco sêcco,
Pelos ventos do *outomno* despojado
Do viço e folhas,—tenda abandonada
Pelo viandante que voltou a patria.

GARRETT, CAM., cant. 2, esp. 3.

OUTONADA, *s. f.* Estação outonal.

OUTONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *autumnalis*). Concernente ao outono.—«Emquanto Astrimiro subia ao vallo, de cujo topo se descortinava melhor, postoque a breve distancia, o caminho que haviam seguido, Gudesteu trabalhava em ajunctar alguns troncos de arvores e as folhas seccas amontoadas pelos ventos do estio que as chuvas **outonaes** ainda não tinham arrastado.» A. Herculano, Eurico, cap. 16.

OUTONAR, *v. a.* Termo usado na seguinte locução: **Outonar** *as terras*; abril as com as primeiras aguas da estação outonal, a fim de ficarem bem aguadas.

OUTONIÇO, A, *adj.* Vid. **Outonal.**

OUTONO, *s. m.* (Do latim *autumnus*). Uma das estações do anno, posterior ao estio, e anterior ao inverno; abrange os mezes de setembro, outubro, e novembro.

—Figuradamente: *O* **outono** *da vida*; o estado decadente.

—*Plur.* As tres especies de cereaes, que se colhem n'esta estação, a saber: trigo, cevada, e centeio.

OUTORGA, *s. f.* Termo antiquado. Beneplacito, permissão, approvação.

OUTORGADAMENTE, *adv.* Termo antiquado. De boa vontade.

OUTORGADO, *part. pass.* de **Outorgar**. — «Salvo se lhe fosse dado em escaimbo por outro lugar, que a nós, ou a cada hum de nossos antecessores fosse dado, e o nós ajamos com semelhavel jurdiçom: ou se alguum pelo edito geeral, que foi feito per ElRey Dom Affonso nosso Avoo sobre as jurdições, ao tempo desse edito, ou despois, viesse, e mostrasse que havia alguma jurdiçam, e lhe foi julgado, e **outorgado** pelo dito nosso Avoo que a houvesse per qualquer titulo, ou razom, que mostrava.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 63.—«Sabede que o Comum dos Mouros forros da Mouraria dessa Cidade nos enviou dizer, que elles usarom sempre, e costumarom de trazer sobre suas roupas albernozes, e escapulairos, e balandraaes, segundo mais compridamente se continha nas Cartas, e que privilegios, que delle teem dos Reyx, que ante nós forom, e por nós **outorgados**, e confirmados com seus boos uzos, e custumes, que sempre usarom, e custumaarom.» Idem, tit. 103. § 1.—«A outra esguarda o processo e bem do Feito, quando o Reo alegua espaço aa demanda, que lhe seja **outorguado** per Direito Commum, ou Graça especial d'ElRey; ou que alegua espaço a divida, por que he demandado, dizendo que nam he obriguado senaõ a certo dia, ou sob certa condiçam ainda nom he cheguado, ou a condiçam nam he comprida, e outras semelhantees.» Idem, liv. 3, tit. 54.—«Item. Mandou que se acabasse ho Spritral de Lisboa da inuocaçam de todolos Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, e regimento delle fosse ho que se tinha entam no Spital de Florença, e que todolos Spritaes de Lisboa se conuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, e cousas, do modo que lho ho Sancto Padre tinha outor-

gado per Bulla Apostolica, que disso tinha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.

OUTORGADOR, A, *s.* e *adj.* Que outorga, que concede, que permitte.

—*O* outorgador *da Carta Constitucional;* D. Pedro IV.

OUTORGAMENTO, *s. m.* Outorga, consentimento, beneplacito.

OUTORGANTE, *part. act.* de Outorgar. Que outorga, que concede, que approva.

—Substantivamente: *Um* outorgante.

1.) **OUTORGAR,** *v. a.* Termo antiquado. Approvar, conceder, consentir.

> N'este passo acordei eu
> e o meu contentamento
> que eu cuidava que era meu,
> deu-me depois tal tormento
> qual nunca cousa me deu:
> Nam sei eu que a dita custava
> porque nam me *outorgava*
> que n'esta gloria ficara,
> ou pois jaa que acordava
> que d'isto nam acordara.
>
> CHRIST. FALCÃO, OBR., p. 13 (edição de 1871).

—«Mal haja, disse Arnalta, vossa fortuna, que não contente de vencer vossos imigos, quereis outras atras polo não matar: ora deixai-o, que eu vos outorgo o dom, com tal que não seja deshonesto a minha pessoa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 130.—«Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandaraõ pedir a el Rei que lhe aprouuesse restituir com breuidade, aos filhos do Duque dom Fernando de Bragança, hos bens que seu pai tiuera nestes Regnos, e assi a dom Aluaro seu irmão, ho que el Rei facilmente outorgou, por ho ter jà ordenado, quomo atras fica dito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 11.—«No dia do sabbado comemos carne, excepto nos da coresma, nos quaes dous dias cremos que repousam no Purgatorio sem serem atormentadas as almas dos reis Christãos, o qual repouso lhes outorgou Deos nestes dous dias ate acabarem o tempo de sua penitencia.» Ibidem, part. 3, cap. 16.

> Foi-lhe então contra as ondas concedida
> Maior força da sua imiga sorte,
> Não para lh'*outorgar* mais longa vida
> Senão para lhe dar mais triste morte.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 15.

> Veiga a tantas rasões não obedece,
> Antes mais importuna, e mais atura,
> E tanto em seu intento prevalece
> Que escusar-se o Silveira em vão procura;
> O qual por quanto agora bem conhece
> Quão pouco em lhe *outorgar* isto aventura,
> Por não ter este só delle esta queixa
> Cumprir sua vontade agora o deixa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 64.

> Marmores de Praxiteles, esmeros
> De Phidias, de Canova, oh! que beldades
> Retratais imperfeitas!—Mas que os fados
> Vos *outorgassem* a invejada sorte
> De venturoso Pygmalion obtida.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 17.

—**Outorgar-se,** *v. refl.* Declarar-se, reconhecer-se, confessar-se.

2.) **OUTORGAR,** *v. n.* Concordar, condescender, acceder.

—Loc.: Outorgar *em algum acto;* responder pela affirmativa, como pede.

—Loc.: Outorgar *com os nossos desejos;* acceder a elles.

OUTREGA, *s. f.* Rixa, briga repentina, sem premeditação nem acinte.

OUTREM, *s. 2. gen.* Outra pessoa.—«Nós ElRei mandamos e deffendemos, que os Carcereiros nom levem peita, nem serviços dos presos, que teverem em suas cadeas, nem outrem por elles, sob pena de perderem os Officios, e haverem pena nos corpos.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 105, § 1.—«Ainda que o banquete seja pera dalli a quatro, e cinco dias, para no dia da festa comerem, e beberem muito mais, por honra do que os conuida, e se neste tempo os outrem quer conuidar se excusaõ dizendo que o nam podem fazer, por caso do banquete a que ham de ir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 25.—«Mas el Rey tomou pera si soomente a honra, e o prouєyto dos preços deu a outrem, o collar deu a hum Mostom alegre fidalgo Valenciano que ahy andaua grande justador, e o anel deu a Dioguo da Silueyra.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

> Esse Conde e outros assi
> Por agora hão de ficar,
> D'*outrem* podeis perguntar:
> Mas eu tornarei aqui,
> E vós me ouvireis fallar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Homem sou eu, que do meu mester outrem vos dará peor razão de si por tanto proponde breuemente, porque vosso pay mandou-me fazer um pouco, e não queria que me visse.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, act. 1, sc. 5.—«E por isso he cousa abominauel que esteis palrando á Missa. Porque quem palra estando à Missa, nam ouue Missa, mas ouuese a si, ou ouue aquelle com quem falla. E nam basta nam palrar com outrem, mas he necessario nam consentir alli em vosso coraçam outros pensamentos das cousas do mundo: mas dar o coraçam a aquelle alto mysterio, tendo especial lembrança da morte e paixam de nosso Senhor, cuja memoria alli se celebra, e cuja carne e sangue alli està.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã.—«A maxima das conveniencias he ter maõ cada hum no que he seu até morrer, e naõ largar a mãos lavadas, o que outrem nos ganhou com ellas ensanguentadas. Sois muito bacharel: naõ me sejaes *Petrus in cunctis;* olhay que vos farei *Joannes in vinculis.* Ide-vos logo por aquella porta fóra.» Arte de Furtar, cap. 29.

—Outrem *ninguem;* nenhuma outra pessoa.

OUTRI, *s. 2 gen.* Vid. Outrem.

OUTRO, *adj.* (Do latim *alter,* que tem a mesma radical que o sanscripto *anyas,* outro, que deu *alius,* e que tomando um suffixo comparativo, ficou *alter* em latim, e *ander* em allemão). Que não é o mesmo; diz-se fallando das pessoas, de uma distincta d'aquella a que nos referimos.—*Esta senhora tem dous filhos, um em Portugal,* outro *no Brazil.*—«Item. Citará aquelles, que o Corregedor mandar citar, e outros nom, salvo se alguns esteverem pera se partir, que seria perigo requererem o Corregedor, possa citar per sy; e se alguma parte quizer citar per palha, e nom per Porteiro, deve requerer ao Corregedor, e elle lhe dará palha pera citar.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, cap. 1.—«E porque os Mesteiraaes, assy Alfayates, como Çapateiros, e todolos outros, que per algum mester vivem, convem que comprem dos ditos mercadores, assy os pãnos, como coiros, como todalas outras cousas, que lhes som compridoiras e necessarias, e compram-nas delles caras pola dita razom: E elles outro sy vendem seus lavores, e suas joyas mais caras do aguisado, porque dizem que compram caro, e nom podem vender a refece.» Ibidem, liv. 4, tit. 2, cap. 4.—«Na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois de algumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioão vosso irmão, que santa gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opiniaõ, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, *Prol.*—«Desbaratada esta frota, Lopo Soarez fez desembarcar os nossos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veo per terra, e a outra nossa gente derão na de Naubeadarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defenderem hum bom pedaço deixaram o campo, e entrando per huma porta da cidade sairam pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora.» Ibidem, part. 1, cap. 97.—«A qual noua el Rey muyto sentio, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, e assi a Christouão de Mello, e aos outros, e com muyta diligencia mandou logo a dita cidade socorro, e outro capitam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 75.

Porque, ainda que são peccadores,
Nem tem *outro* padre senão o Senhor,
Que não quer a morte ao peccador,
Mas antes que viva e lhe dê louvores.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Partidos per esta maneira, huns pera o Reyno, e outros pera Guiné, de que eraõ estas duas cabeças, Soeiro da Costa, e Lâçarote: tomou quada hum sua de rota.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 11. — «Feita esta prisaõ, com que os capitães ficarão suspensos de suas capitanias, que elle Affonso d'Alboquerque deu a outros fidalgos: mandou tirar o culpado donde o tinhão, e foi leuado em hum batel per bordo de todalas naos cõ pregões que denunciauão o seu crime, téque per derradeiro o enforcarão.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 7.—«Com a qual suspeita ante que elle Pulate Can se fezesse maes poderoso, ordenou de mandar outro capitão, e foi hum seu cunhado per nome Roztomocan, a que os nossos chamão Ruzçalcão: porque por ser pessoa tão principal, e maes por leuar atè sete mil homens, em que entrauão muitos Mouros brancos de toda nação, Pulate Can lhe obedeceria.» Ibidem, liv. 6, cap. 9. — «E falando Affonso d'Alboquerque contra Garcia de Sousa que se decesse per aquellas cordas, per que os outros decião, disse: Senhor, não sou eu o homem pera decer, senão como subi: e pois me não podeis valer senão cõ huma corda, valhame Deos com seu fauor, que em lugar estou pera isso.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Tendo as por tão acima das de os outros homens, que as passadas estimadas dantes em muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramão era assás contentamento vêr tanto em extremo louvar a pessoa de que fòra vencido, e de quem o eram tantos, como atraz se disse, antes que o comer se acabasse, entrou pola porta um cavalleiro mancebo armado de todas as armas, somente o rosto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 30. —«D. Duarte, D. Jorge de Menezes, D. Francisco de Almeida, Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, e outros Fidalgos, e Cavalleiros fizeraõ taõ altas proezas, que muitos dos imigos deixavaõ de pelejar pelos verem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 3.—«Cuydando eu podia aquillo ser algum recado delle, pedi a Jorge Alvares, Capitaõ da nào, que me mandasse na manchua, e elle me mandou com outros dous companheyros; e chegando nós à praya aonde os dous de cavallo jâ estavaõ, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse: Porque o tempo senhor naõ sofre muyta dilaçaõ, porque me temo de muyta gente, que vem atrás de mim, te peço pela bondade do teu Deos que sem pores diante duvida, ou inconveniente algum, me recolhas comtigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 202. —«Este padre com os outros dois que tinham o «purgatorio na garganta» explicavam cabalmente o inferno dos directores.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por C. Castello Branco, pag. 23. —«Mas não basta isso. Fogem com outras e casam com as que lhe agradam, sendo fatal a ignorancia de muitos parochos, e a condescendencia dos jesuitas, como póde ser digamos n'outra parte.» Ibidem, pag. 184.

—Que não é a mesma cousa, diversa, mudada.—«E alli mandou fazer engenhos, e carros, e bombardas, e outros percebimentos de guerra.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 134. —«Item. Alguns vintaneiros dos homees do mar de Lixboa, e de Setuval, e dos outros lugares da costa do mar dantes feitos fezerom suas vintenas de vinte, segundo em a vossa Hordenaçom he contheudo; e porque destes homens parte delles som mortos, e fogidos da terra, as vintenas ficam minguadas. Seja vossa mercee de mandar-des se o refarom de vinte homees, humas polas outras, se os vintaneiros cada hum per sy nom poder fazer comprida de vinte homees conhecidos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 9. —«E neste mesmo anno era Conde do Porto, e terras vezinhas a elle o Conde Dom Henrique, como se collige de outra escritura feita por Gundiario, e sua molher Sesgunda ao proprio Mosteyro de certa herdade, que acaba deste modo.» Monarchia Lusitana, l. 7, c. 30.—«Vasquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado viij. dias de Iulho do anno do Senhor de M.ccccxcvij, e com elle seu irmão Paulo da Gama, e Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35.— «E porque era no inuerno daquellas partes, e a nao não poderia vir a Cochij, mandou la Garcia de Sousa em huma carauella cõ anchoras, cabres, e outros prouimentos pera se repairar, tẽ que o tempo desse lugar a se vir, e cartas ao senhor da terra pera todo o fauor que ouuesse mister: a qual viagem Garcia de Sousa fez com assas perigo, e por não poder tornar a Cochij.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 1.—«Affonso d'Alboquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e maudoulhe pagar os cauallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum: com o qual embaixador quando se partio, elle mandou Rui Gomez de Carualhosa e hum Frei Ioão frade da ordem de Saõ Domingos cõ huma carta a elRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu gouernador: pedindolhe que a estas duas pessoas que elle mandaua ao Xeque Ismael, dessem cauallos, e todo bom auiamento pera irem em cõpanhia daquelle embaixador.» Ibidem, liv. 5, cap. 3.—«Começou recolher e ajuntar toda sua frota enfiando as velas, humas nas esteiras das outras por razão do canal, sem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos que os Mouros fabulauão auer naquelles baixos de Capacia, como nos bancos do canal de Frandes, ou perigos de Scylla e Charybdes entre Sicilia e Napoles.» Ibidem, liv. 6, cap. 2.—«E recolhendo tudo em hum cofre, e a guedelha da barba do Governador em outro pequeno guarnecido de prata, lhe mandàraõ tudo pelo mesmo Diogo Rodrigues de Azevedo, escrevendolhe huma breve carta, em que lhe certificavaõ que se fosse necesario empenharem seus filhos pera o serviço de seu Rey, que todos o fariaõ com muito gosto.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 4.—«Feito tudo isto, dispedio o Governador o Embaixador, mandando por elle a ElRey hum muito rico presente de cavallos fermosos, peças de escarlatas, e de veludos de cores, e deu outras ao Embaixador, com que se foy muito satisfeito.» Ibidem, liv. 5, cap. 4. —«Foraõ logo dadas a ElRey novas que eraõ chegadas fustas dos Portuguezes, com o que toda a Cidade se alvoroçou, e despedio pessoas principaes de sua casa, pera que fossem desembarcar o Capitaõ, a quem mandou os parabens de sua vinda, e muito refresco de carneiros, galinhas, e de outras cousas que havia na terra.» Ibidem, liv. 6, cap. 1.—«E da maneyra destas vi na dita Cidade outros dez, ou doze aposentos como estes, que sohião a ser de outros grandes senhores dos mesmos Mamelucos, que se chamavaõ Almiralhos, que em aquelle tempo ja não havia memoria pela mayor parte morrerem nas batalhas, que tiveraõ quando lhe o grão Turco tomou esta Cidade, e assim vi mais huma rua de comprido de hum tiro de bésta de huma banda, e da outra habitada de Mouros todos boticayros de preparar, e concertar o ambar: que he huma cousa que muyto se usa entre os Mouros.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 40. — «Cadeiras pretas, outras de palha da terra. Cortinados não tenho. Cobertor um branco; e uma coberta de chita. Conclusão: é falso o assolamento do povo. Das alfaias já disse.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 32. — «Não admira a inconstancia de Vieira; pois no sermão de S. Sebastião, o primeiro que fez em sua vida, mostrou idéas sebastianistas, e nos outros diz claramente: «morreu el-rei D. Sebastião.» Ibidem, pag. 85. — «Chamavam-se missionarios n'este estado aquelles religiosos que nas fazendas serviam de procuradores dos seus conventos e contratadores mais destros; esta que foi a companhia se fez transcendente pelas outras

ordens, de sorte que encontrei regulares chamados no Pará missionarios, escandalosissimos com mancebias e homicidios, usuras e tyrannias.» Ibidem, pag. 193.

— Diz-se ás vezes para mostrar a grande semelhança que existe entre duas pessoas ou cousas. — *E'* outro *Cervantes*.

— Outra *alguma;* outra qualquer. — «Alem destes apparatos das vodas, tinha dentro na cidade oito mil peças de artelharia, porque como ella estaua toda ao longo do mar estendida a maneira de huma touca per comprimento de leguoa, e era toda de madeira sem muros nem caua, somente a defensão dos homens como gêralmente se ve nas grandes pouoações: prouiase deste grão numero de peças de artelharia pera a por toda ao longo da ribeira, se alguma armada ali fosse ter, principalmente a nossa que elle maes temia que outra alguma, por as marauilhas que vira fazer a artelharia que Diogo Lopez de Sequeira leuaua.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— *Ao* outro *dia, para o* outro *dia;* no dia seguinte. — «Os nossos auida a victoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, e folliar toda aquella noite, e tocar as trombetas, e com isto dar com martellos nartelharia, e fazer roido com cadeas de ferro, que auia nos nauios pera assi espantarem os imigos cuidando que fazião elles alguma machina pera os combaterem ao outro dia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87. — «O que assentado mandou a Gonçalo Gil Barbosa, que trouxesse ao outro dia o embaixador a nao. Do estado, e poder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algumas cousas no capitulo seguinte.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 5. — «E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que ahy com elle erão, se foi com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e esteue com muyta tristeza até o outro dia, que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe estauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13. — «Ao outro dia depois disto passar, chegou à fortaleza o Padre Vigairo, que como dissemos no Capitulo terceiro d'este livro segundo, foy a Baçaim, e Chàul a pedir soccorro, que deu o recado àquelles Capitaens, que logo despediraõ as cartas pera o Governador, e começàraõ a fazer prestes gente, e navios pera mandarem de soccorro, acodindo todos a Baçaim pera dalli atravessarem como lhes o tempo dèsse jazigo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 8. — «Despedida esta embarcação, logo o Governador se embarcou, e deu à vela pera Goa. E chegando defronte da Cidade de Dabùl, que he a principal escalla que o Idalxà tem naquella costa, determinou tomar nella vingança do atrevimento que teve em mandar seus Capitaens sobre as terras que eraõ de ElRey de Portugal, e deu recado aos Capitaens da Armada, pera que se fizessem prestes pera o outro dia, ficando fóra aquella noite.» Idem, Ibidem, liv. 5, cap. 9. — «Ao outro dia nos partimos daly pola mesma terra deste senhorio passada huma serra achamos terra povoada de aldeas e lugares grandes de lavradores e junto dellas fortalezas, castelos, roqueyros, e cisternas de aguoa chovidiça servem estas fortalezas e castelos pera se acolherem os moradores dellas quando sintem ladrões que os vem a roubar porque nunca vem de cento pera bayxo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 4.

— Outro *dia;* dia proximo futuro, dia que se ha de seguir.

— Outro *que tal;* locução com que se exprime semelhança de algumas cousas. Hoje só se usa no estylo familiar.

— *Ser, estar* outro; ser alguem mui differente do que era, ter variado ou mudado muito.

— *Ser, ficar uma por* outra; pagar-se na mesma moeda, fazer o mesmo que se nos faz.

— *Em* outro *tempo;* no tempo passado, antigamente, outr'ora. — «E as mais destas fora do dito muro, em que vi muytos edificios de casas antigos e derribados, e me pareceo ser cousa em outro tempo mayor, e de mais gente.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 42.

> Vejo maior Imperio, e mais sebido,
> Qual não vio n'*outro* tempo a Terra Eôa;
> Babylonia vio Cyro engrandecido,
> Verá mais armas, e triunfos Góa:
> Soberbo Persa, e Arabe vencido,
> Manda de Ormuz tributos a Lisboa;
> Taes Lysia aos Thronos dá fataes abalos,
> Que aos Reis da India chamará vassalos.
>
> JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 38.

— Outra *vez;* ainda uma vez, mais uma vez, de novo. — «Depois da cidade ser saqueada, em se dom Francisco recolhendo lhe mandou poer outra vez o fogo, de que ardeu toda, e por o vento lhe ser contrario mandou toda a frota à toa, fora do porto, em que se deteue sete dias, no qual tempo chegou alli Vasquo Gomes Dabreu, que se esgarrara da armada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3. — «Porém vindo-lhe á memoria o que com ella passára, o promettimento que lhe fizera, tomou algum esforço e ousadia; e apertando a espada na mão, remetteu a Dramusiando, que tambem saíu a recebel-o, começando outra vez sua batalha com tamanha braveza de golpes como o preço porque se combatiam lhe fazia dar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 71.

> Esta alma tantas vezes enganada,
> Não tornará por si? não fará *conta*
> Co sol, coa despesa, coa jornada?
> Quem do mar escapou quanto mal conta!
> Que perigos sem fim! e logo brada
> *Outra* vez ós da náo: na terra afronta
>
> SÁ DE MIRANDA, SONETO.

> Este partido então não foi acceito
> Porque o Governador tomar pretende
> A gente, e o metal cavo, a que sujeito
> Está tudo, e que tudo assola e accende;
> Por ventura cuidou que deste effeito
> O successo de Diu quasi pende.
> Manda-lhes *outra* vez, que ou se rendão,
> Ou em tornando o Sol se lhe defendão.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 55.

> Determina fazer que d'aqui saia
> Onde não cura o mal, mas o accrescenta,
> Onde a triste lembrança de Cambaia
> Com mór dôr e desejos a atormenta:
> E tambem porque vê que lá na praia
> Ja do Occidente o Sol o carro assenta,
> Huma e *outra* cousa o move, antes o obriga
> A que *outra* vez das náos a via siga.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 64.

> Começava esta horrenda bateria
> Quando o Delio profeta o carro sólta,
> D'onde espalha na terra o novo dia
> Pouco antes inda em noite e somno envólta;
> E dura até aquella hora em que fazia
> *Outra* vez ao salgado leito a vólta,
> E a escuridão da noite que succede
> Ao bombardeiro espeito a vista impede.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 59.

> Vasconcellos porém, em quem o esprito
> Heroico cada vez mais se aviventa,
> Ao Fonseca repete o que antes dito
> Lhe tinha já *outra* vez, e lhe accrescenta,
> Que pois hum desestrado, e fortuito
> Caso, que assaz a todos descontenta,
> Faz que o direito braço elle não mude
> Lhe dê a elle o logar, pois tem saude.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 123.

> *Outra* vez aqui faz que se encolhesse
> O Turco Marinheiro o inchado linho,
> Porque quando depois se recolhesse
> O Sol ao usado seu leito marinho,
> Quando a maré vasava, elle podesse
> Seguir prosperamente este caminho
> Tanto de toda a gente desejado,
> E duas vezes já em vão tentado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 81.

— «Descance V. M. cezarea, porque já não ha de atraiçoar outra vez o padre. Encontrei-o ahi nas ante-camaras; não me lembrou que estava em palacio... já lá ficou estendido. Perdôe V. M. a inadvertencia.» Riu-se o imperador. Fez-se a paz.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 76.

> .. «Minhas perguntas,
> Cavalleiro, não são de curioso;
> Outra vez o repito: um pobre monge
> Tem uma pobre cella e mingua cêa,
> Mas ambas offerece d'alma e gôsto.»
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 21.

—*Para a* **outra** *vez*; para a vez seguinte.

—*Ahi temos nós* **outra**; usa-se para explicar, que o que se disse é um novo despropósito, ou impertinencia.

—*Não é* **outro** *que*; não é senão.

—*Um e* **outro**; ambos. — «El Rei de Cananor como soube o que passaua, vendo que sò no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meudo, em que morriáo de huma, e da outra parte, porque os nossos as mais das vezes (posto que contra vontade de Lourenço de Brito) sahiam a elles.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 16. — «E neste damos fim aos Manifestos de huma, e **outra** parte; em que ficaõ averiguadas, e bem manifestas as unhas de Portugal, e Castella; e bem curto de vista será, e bem cego de paixaõ, quem com a luz destas verdades naõ vir, que Portugal naõ tem unhas, e que Castella sempre as teve, e para este Reyno muito grandes.» **Arte de Furtar**, cap. 16.

—*Um ao* **outro**; reciprocamente, mutuamente. — «Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da **outra** parte servia a artelharia, de maneira que com o fumo, e fogo da polvora se nam viam huns aos **outros**, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 86. — «E leixando Duarte Pacheco à entrada de huma ponta de terra soberba sobre o rio, donde à vinda os imigos lhe podião fazer muito damno, repartiranse elles pela ilha e não tão apartados que não se pudesse ajudar huns aos **outros**, com o qual modo atalharão toda a ilha em que matarão maes de sete centos Indios.» **Barros, Decada 1**, liv. 7, cap. 2.

—**Outro** *tanto*; igual em quantidade, numero, peso, e qualidade; o mesmo. — «Alem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe el Rei dom João tomara, e dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendo-lhos elles soltar, e nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, e tenças que valessem **outro** tanto, sendo hos taes bens dados per el Rei dom João de juro, mas que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhuma satisfação.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13. — «Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes, e de boas mercadorias, mandouas tomar logo todas, e recolher com muyto recado as mercadorias na alfandega, e tirarlhe as vergas e gouernalhos, e meter nellas homens que as guardassem, e lançar os Franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes prouisões e poderes a Samuel, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, e seruia em armas e cousas do mar, a fazer **outro** tanto a todas as que la estiuessem, ho que fez com muyta breuidade.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 146. — «Floriano do Deserto lhe beijou as mãos por tamanha mercê. D. Duardos fez **outro** tanto polo gosto, que d'isso recebia. E porque nas obras virtuosas qualquer tardança faz damno, e a presteza é necessaria, logo se pôz em obra mandar por ellas, e Floriano não se quiz partir té que vieram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 65.

—*Aquelle* **outro**; vid. **Aquell'outro**.

> Disse, e ao collo furioso se lhe lança,
> E na face tres beijos lhe pespega.
> Passado este pequeno entusiasmo,
> O Lara proseguia: E aquell'*outro*,
> Que do Jardim no meio se impertiga
> Com cara de Ferreiro, é por acaso
> O grande Ferrabraz de Alexandria?
> Ou Galafre da ponte de Mantible?
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—**Outro** *sy*; tambem, demais, além d'isto. — «**Outro** sy nos enviarom dizer, que os Escripvaães dos Horfoõs fazem cartas de vendas e compras, e scaimbos, e estormentos d'arrendamentos, e d'afforamentos, e d'obriguaçoões dos bens dos ditos horfoõs, e outros muitos contrautos, e escripturas publicas de firmidom: pedindo-nos que lhes declarassemos quem as houvesse de fazer.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 48, § 9.

OUTRORA, ou **OUTR'ORA**, *adv*. Em outro tempo, em época ja passada.

OUTROSI, ou **OUTROSIM**. Vid. **Outro**.

OUTROTANTO, ou **OUTRATANTA**, *adj*. Vid. **Outro**.

—*S. m.* O mesmo.

OUTUBRO, *s. m.* (Do latim *october*). Decimo mez do anno, segundo o calendario gregoriano. Era o oitavo, segundo o computo romano.

OUVÃO. Vid. **Ovem**.

OUVENÇA. Vid. **Avença**.

OUVENÇAL, *s. m. ant.* Vid. **Ovençal**.

OUVEZARIA. Vid. **Ourivasaria**.

OUVIAR. Vid. **Uivar**, e **Ulular**.

OUVIDA, *s. f.* A acção de ouvir.

—*Saber alguma cousa de* **ouvida**; por ouvir dizer. — «Bem descuydado estava Banha Lao de ser acometido, como aquelle que sabia os poucos soldados que havia no Forte, e dado que de **ouvida** soubesse serem os Portuguezes atrevidos, mal se persuadiria que elles tivessem animo para sair a campo, e muyto menos que se atreveriam a romperlhe suas tranqueyras povoadas de tantos guerreadores.» **Conquista do Pegú**, cap. 5.

—*Testemunha de* **ouvida**; o — attesto por ouvir dizer.

—*Lugar de boa* **ouvida**; onde se ouve bem o som.

1.) **OUVIDO**, *part. pass.* de **Ouvir**. — «Deste mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Dauis, que morreo captiuo em Fez. E assi tendes **ouuido** na verdade a real, e alta progenia, e linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, auo del Rei dom João segundo e del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 24. — «Neste tempo estando el Rey em Lisboa lhe tomaram os Franceses huma carauella da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o soube teue sobre isso conselho com os principaes que na corte estauão, e todos lhe aconselharam que mandasse sobre isso numa pessoa a el Rey de França, e elle disse: A mi me parece o contrario do que parece a todos vosoutros, porque não quero que a pessoa que la mandar possa ser mal **ouuida**, ou trazida em dilações, do que mais me pesaria que da perda do ouro: e aleuantou-se do conselho sem dizer o que queria fazer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 146. — «Partindo eu de Malaca com este desenho, aos sette dias da minha viagem, sendo huma noyte tanto ávante como a Ilha de Pullo Timão, que pòde ser noventa legoas de Malaca, e dès, ou doze da barra de Paõ, quasi meyo quarto da Lua passado, ouvimos por duas vezes huma grande grita no mar, e naõ vendo nada por causa do grande escuro que fazia, ficàmos todos suspensos, porque naõ sàbiamos atinar cõ o que aquillo seria, e mareando as velas, fomos guiando para onde tinhamos **ouvido** o tom da grita, vigiando todos com os rostos bayxos para vermos se podiamos devisar o que aquillo fosse.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 33.

> Na mão a grande concha retorcida
> Que trazia, com força já tocava:
> A voz grande canora foi ouvida
> Por todo o mar, que longe retumbava.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 18.

> Onde ao Governador da larga terra
> De cousas que antes passado erão grandes
> Com que as vezes se viu posto em affronta,
> Mas forão todas bem remediadas

Huma sómente a minha historia conta,
Porque todas não podem ser contadas,
Se alguem me der para ella attento ouvido
Não se arrependerá de ter-me *ouvido*.

P. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 31.

Ouvido nisto o Sousa attentamente
E n'outras cousas desta qualidade
Foi do Governador, que dellas sente
A tenção de Baudur, e a má vontade.

OBR. CIT., cant. 6, est. 53.

Com este pouco custo esta gente houve
Huma rara victoria nunca *ouvida*.
Não queiras, gente minha, que eu te louve,
Louve-te a tua espada não vencida.
Tanto que o costumado signal ouve
Sousa, que a recolher-se ja o convida,
Deixa todo o furor, deixa toda a ira,
Co'os seus á fortaleza se retira.

OB. CIT., cant. 12, est. 19.

Não he isto que digo cousa nova,
Mil exemplos cada hora o tem mostrado.
Ousado Pires, claro em ti se prova
Que o tempo não consume o peito ousado,
Antes co'o tempo cresce e se renova,
E o domador geral delle he domado,
Mostra-lo-hão tuas obras nunca *ouvidas*
Do teu esprito só favorecidas.

OB. CIT., cant. 15, est. 4.

Destas mulheres animosas erão
Muitas no marital jugo mettidas,
E algumas cujas vistas bem puderão
Render mil almas nunca antes rendidas:
Se quereis vêr quem são, e o que fizerão,
Cousas dignas assaz de ser *ouvidas*,
Detende-vos aqui hum pouco, em quanto
Eu dou repouso á voz para outro Canto.

OB. CIT., cant. 15, est. 111.

—«Pelo que me toca, estou tão livre de lhe chamar Minerva, que a tenho por huma toula. Não a posso ver, e V. S. mo tem ouvido dizer muitas vezes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33. —«Chegou o conde; e ella sem mais demora, lançou mão de um pau e deu-lhe a valer. Ajoelhou-se o conde, e disse: «V. ex.ª por que me castiga? Ouvida a causa, repoz.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 99.

Naõ tem *ouvido* Vossa Senhoria
Ruidosos Cães uivar, lá na alta noite?
Pois que querem dizer aquelles uivos,
Senaõ, que anda no bairro Lobis-homem,
Ou homem, por fadario, transmudado
Em jumento orelhudo, ou em sendeiro?

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—Esse (responde o Padre) foi Alcides,
Cujo tremendo braço, cujos feitos
Ha de, por certo, Vossa Senhoria
Ter *ouvido* exalçar discretamente,
Em seus sermões, ao nosso Padre Arronches.

IDEM, IBIDEM

2.) **OUVIDO**, *s. m.* (Do latim *auditus*). O interior do meato auditivo, orgão de ouvir, collocado na cabeça dos animaes, pelo qual percebem os sons.

Outras symonias callo,
grandes trocas e partidos,
e beneficios vendidos
a taees, que de soo falallo
scandaliza hos *ouuidos*.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Sou do mesmo parecer, e assento em que he regra admiravel ler os discursos em vozes altas depois de feitos, consultando os ouvidos sobre aquillo mesmo que os olhos já aprovárão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14. — «Quando V. A. se explica nesta Lingoa, tambem eu podia ter a liberdade de lhe dizer que não entendo Valaco, porem sabendo hum pouco da Lingoa Castelhana, e tendo costumado os ouvidos á pronuncia do *gui*, em lugar do *gi* seguro a V. A. que o entendo.» Ibidem, n.º 38. — «Na fé dessa promessa acodio o Soltão com dez mil de cavallo, e grão parte de sua Corte, onde foi recebido com huma salva Real á volta de muitos instrumentos de guerra, e de alegria; consonancia, que os nossos ouvião, aos animos temerosa, aos ouvidos barbara.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

Hoje que d'hum amigo alguns instantes
Os *ouvidos* queria achar attentos,
Felicitando armónico os bons annos,
Que fórmaõ hoje o circulo primeiro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 14 (ed. 1787).

Para que arrastas tanta immensidade
De casos succedidos,
De que tenho atroados os *ouvidos*,
Se isto naõ faz ao caso do teu conto?

IDEM, IBIDEM, pag. 28.

—«Vossês estão mortos por saberem quem eu sou. Aqui em segredo ao ouvido... Sou eu. Achava-me em vinte e quatro de edade, quando juntei a maior parte das especies, tão disparatadas como as cinco do Universal.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51.

Quebrada sôbre o escôlho da desgraça
Inda languidos sons desfere a medo,
Que a teu fiel *ouvido* vão memorias
Lembrar da patria e recordar do amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 3.

—«A igreja dançava-lhe em roda, como estonteiada: o silencio zumbia-lhe nos ouvidos, como enxame que volteia ao redor do cortiço. Por fim perdeu os sentidos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Ouvido *externo*, ou *orelha*; parte externa do apparelho da audição, que comprehende o pavilhão da orelha e o conducto auditivo.

—Buraco por onde se communica o fogo, da polvora á carga, na arma de fogo.

—*Abrir os* ouvidos; applicar o ouvido, escutar com attenção.

—*Ser todo* ouvidos; escutar com muita attenção ou demasiada curiosidade.

—*Applicar o* ouvido; ouvir com attenção.

—*Fechar os* ouvidos; negar-se a ouvir razões ou escusas.

—*Tapar os* ouvidos *a alguem;* allucinal-o para que não ouça o que póde convir-lhe.

—*Dar* ouvidos; dar credito ou prestar muita attenção; ouvir benignamente, com complacencia. — «Não dês ouvidos ás palavras brandas e lisonjeiras de Calypso, que calam pelo peito como a serpente que sobroja por entre as flores: teme a peçonha occulta: desconfia de ti; e aguarda sempre os meus conselhos.» Francisco Manoel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 1.

Oh mal aconselhados! Se o desejo
De estender mais o paternal limite,
Sem segurança de ver mais o Téjo,
Assim vos leva aos campos d'Anfitrite;
E se *ouvidos* dest'arte eu dar vos vejo
Da Fama ao sempre equivoco convite,
Não tendes aqui perto a Africa adusta,
Que só de o nome vos ouvir se assusta?

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 17.

—*Entrar uma cousa por um* ouvido, *e sair por outro;* não fazer caso nem apreço do que se diz, não attender a um conselho, advertencia, ou aviso que se dá.

—*Fazer, dar,* ou *ter* ouvidos *de mercador;* fazer-se surdo, desentendido, que não percebe, ou não ouve o que se diz.

—*Soprar ao* ouvido *d'alguem;* estar continuamente a suggerir-lhe, a inspirar-lhe alguma cousa para algum fim.

—Figuradamente: *Chegar aos* ouvidos; chegar ao conhecimento d'alguem alguma cousa que succede; ser sabedor d'ella. — «Em Goa se ouvião os éccos desta nova com temor, e silencio, e ainda que vaga, e sem author, chegou aos ouvidos do Governador, fazendo-se mais certa pelo secreto, e recato com que huns a referião a outros.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «O rumor d'esta acção, e da grande mudança que tinham feito os pastores, derramou-se por todo Egypto, e chegou aos ouvidos de Sesostris. Soube elle, que por um d'aquelles dous captivos, havidos por Phenices, tinha vindo a desertos quasi inhabitaveis a edade de ouro. Quiz conhecer-me; pois amava as musas, e lhe movia o grande coração tudo quanto podia instruir os homens.» Francisco Manoel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 2.

—«E como ao *ouvido*
Chegou d'elrei meu ignora lo nome?»
«Sabereis tudo! dae-vos pressa, é tempo
De preparar-vos á solemne audiencia
Que havereis do monarcha.»

GARRETT, CAM., cant. 5, cap. 14.

—*Tapar os* ouvidos, ou *não dar* ouvidos; não dar audiencia, não querer ouvir uma cousa, recusar-se a ouvil-a, a attendel-a.

—*Não ser visto, nem* ouvido; executar uma cousa com muita ligeireza, e velocidade.

—*Deleitar, lisongear o* ouvido *a alguem;* dizer-lhe cousas agradaveis e lisongeiras.

—*Ter os* ouvidos *cheios de uma cousa;* estar enfastiado de a ouvir repetidas vezes.

—*Ter os* ouvidos *a concertar*, ou *ter os* ouvidos *no ferreiro;* diz-se das pessoas que não ouvem bem, ou não dão muita attenção ao que se lhes diz.

—*Pôr nos* ouvidos *d'alguem;* levar ao conhecimento d'alguem, contar, relatar a alguem.—«Porque como os conselhos d'elRey, eraõ logo postos nos ouuidos do Çamorij quis prouer no que auisõ de fazer sem o cõmunicar cõ elRey, temendo o dâno que lhe podia sobre vir tomando o Çamorij na sua industria ardil de os offender.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 7.

—*Ser duro de* ouvido; ouvir difficilmente.

—*Ter* ouvido; locução que exprime a sensibilidade, a capacidade de apreciar as menores differenças de entonação e de compasso.

—Figuradamente: *Abrir os* ouvidos *da alma;* causar attenção do espirito.

—*Fallar, dizer ao* ouvido; em segredo, á puridade, baixinho.

—Figuradamente:

O coração feiticeiro
Já cá me diz ao *ouvido*,
Que esta noite a meia noite
Se há de ver o Sol Divino.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 233.

OUVIDOR, *s. m. ant.* (Do latim *auditor*). Juiz togado que ouve e sentenceia com outros as causas e pleitos que occorrem nas audiencias; nas Relações havia ouvidores do civel, e do crime, que conheciam por *acção nova*. —«Ao seu officio perteence de teer cadea, e Ouvidores, e Alquaides, e Meirinhos, Porteiros, e Escripvaaens, e seus officiaaes em todolos lugares dos nossos Regnos, onde houver homens de Vintenas do mar, que os Ouvidores, e Alquaides do dito Almirante ouçam, e livrem todos os feitos dos sobreditos.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 54, § 19.—«Chamou o Bispo D. João de Albuquerque, D. Diogo de Almeida Freire, ao Doutor Francisco Toscano, Chanceller Mór do Estado, a Sebastião Lopes Lobatto, seu Ouvidor Geral, e a Rodrigo Gonçalves Caminha, Veador da Fazenda, aos quaes entregou o Estado com a Paz dos Principes visinhos, assegurada sobre tantas victorias.» Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Ouvinte, o que ouve.

—Ouvinte para julgar e avaliar os meritos.

—Instrumento em fórma de funil, tubo acustico, que os moucos applicam ao ouvido, com a parte mais aberta para fóra, por onde se lhes falla.

OUVIDORIA, *s. f.* (De ouvidor, com o suffixo «ia»). Cargo, emprego ou dignidade do ouvidor.

—O districto do ouvidor.

OUVIELAS, *s. f. plur.* Termo da provincia do Alemtejo. Aberturas na terra para vasarem mais commodamente as aguas das cheias.

OUVINTE, *adj. 2 gen.* e *part. act.* de Ouvir. O que ouve algum sermão, oração, etc.—«Este he o officio dos pregadores, que proseguem a obra da redenção, e continuão o que Christo começou no mundo: este deue ser o intento dos ouuintes, quando vem buscar pregaçaõ, e assi os pregadores são coadjutores de Christo na obra da redenção.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 187.—«O sermão mau-mau—mal feito e comprido — é pessimo. Em vez de se darem a Deus, os ouvintes estão dando ao diabo o prégador, ou já creem que o proprio demonio lhes falla.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.—«E' verdade que se para arder o auditorio é preciso que arda o orador, bem póde ser que as lagrimas, que apenas podiamos suster, fossem tambem causa de que corressem pelos rostos dos ouvintes.» Ibidem, pag. 182.

—Termo escolar. O que assiste ás prelecções de um professor sem estar matriculado.

— Ouvinte *obrigatorio;* o estudante medico obrigado a assistir no hospital.

OUVIR, *v. a.* (Do latim *audire*). Perceber os sons, a voz, a palavra, etc., que imprimem nos ouvidos.—«Estando assim despois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguio alguma da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 73.—«E el Rey tinha mandado, que tanto que o Duque fosse morto, tocassem o sino de Santo Antão, e estando el Rey com poucos ouuio tocar o sino, e em no ouuindo leuantouse da cadeyra, e pozse em joelhos, e disse: Rezemos polla Alma do Duque, que agora acabou de padecer, e isto com os olhos cheos de lagrimas, e assi em joelhos esteue hum espaço rezando por elle, e chorando.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.

And. Que vos quereis, escudeiros?
Anjo. Chamai todos tres parceiros.
Vereis vosso Redemptor
And. Não dormaes mais Payo Vaz,
Ouvireis cantar aquillo

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES

—«Tuam Colascar que estava esperando com sua gente junta esta hora, tanto que ouvio repicar o sino da fortaleza, acudio logo, parecendo-lhe que Mazeliz estava em poder da torre.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 6.—«E antes que elle respondesse, ella se meteu dentro, e os cavalleiros serraram a porta tão prestes, que Primalião não teve tempo pera nada. Detendo-se um pouco, ouviu dentro outra maneira de pranto, que parecia que todo o aposentamento se assolava. E não podendo soffrer a lastima, que lhe fez, virou redeas ao cavallo tão descontente como se diante de si vira D. Duardos, dobrando-se-lhe a vontade de o buscar com dobrado trabalho do que té li passara.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.—«Outros que se achavam mais desviados, não estando certos da causa de tanta confusaõ, e revolta, ouvindo em todas as partes instrumentos de guerra, tomavaõ o caminho, que mais facil lhes parecia para poderem escapar, e cuydando serem inimigos, se matavam huns aos outros por acharem caminho de livrar as vidas. Espalhou-se a nova da morte do Banha Lao, com que finalmente foy o arrayal desamparado.» Conquista do Pegú, cap. 5.—«Ho modo dos correos he como antre nos, levam corneta que tocam quando querem chegar a algum lugar, pera que lhe tenham cavallo prestes em cada lugar de certa em certa distancia, sam obrigados ouvindo ha corneta a lhe ter cavallo prestes, ho que se faz com tanta diligencia como os demais serviços dos officiaes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 22.

Apenas no legar que estou dizendo
Aquelles infieis hoje surgirão,
Quando os da fortaleza o estrondo horrendo
Ouvem de alguns canhões, que longe atirão
Contra Madrafabat (se bem entendo)
Estes homens o estrondo agora ouvirão,
Do qual se fórma lá vario conceito,
Mas todos cuidão que he de seu proveito.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 82

— «Fallava n'isto com um irmão co-

nego, a tempo que um antigo criado, d'aquelles que tudo ouvem nas ante-camaras, quando resam por suas contas,— olhando para elle o prelado disse-lhe.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

Tanto o temor me venceu,
Que, quando aos outros me viro,
Soltei sem tento hum suspiro,
Que ella *ouvindo* estremeceu.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Nem, na passagem, nem no tomar térra,
Tem de avistar ninguem: tem só de *ouvirem*
Uma vóz, que ao sahir cada Alma a conta
Ao Guardador de Espritos. Se, nos lênhos
Vai Mulher, essa vóz noméa o Esposo.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Ah! se um filho que ha visto na batalha
O paterno valor, que *ouve* entre a grita
Aquella voz que o acariciou na infancia,
Bradar-lhe: Ávante!—aquelle braço amigo
Que o imbalóu nos dias da innocencia,
A appontar para a estrada da victoria;
Oh! se a tal homem covárdia póde
Entrar no peito vil... Não é possivel.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 11.

Do cantor que no alento derradeiro
Ouviram as cidades contendoras
Pelo berço d'Homero, em canção última
De moribundo cysne, o brado ingente
Alçar da glória aos filhos acordados
De Leonidas que derme... Não, não dorme.

IDEM, IBIDEM, cant. 5, cap. 13.

—Attender, escutar favoravelmente os rogos, supplicas, etc. — «*P.* Porque não fizestes vir a Ormuz dous Judeos que foram degradados por Rax Xarrafo, e porque os não ouvistes com justiça?» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 7. — «Dom Payo chegou a Goa com os doentes, e deu as cartas de D. Alvaro de Castro ao Governador, e sabendo por ellas o que passava ficou muy magoado, e despedio D. Payo sem o querer ouvir, mandando desembarcar os doentes pera o Hospital, aonde logo os foy visitar, levando dinheiro na algibeira que repartio por todos, encomendando muito sua cura.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 7.

— Escutar, attender, dar, prestar attenção ao que se diz. — «E que dalli pera India, e pera ho mar Darabia hauia trato de muitas mercadorias, e assi o hauia douro em huma terra, que lhes ficaua atras que se chamaua Çofala, ho que todos ouuindo dauão entre sim graças a Deos pela merce, que lhes tinha feita.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36. — «O que feito perguntou a Tristão da cunha se queria logo audiencia, ou que ficasse para outro dia, o que se remeteo para quinta feira seguinte, em que o Papa, os sperou no paço, e recebeo com muita honrra, e gasalhado, ouuindo mui bem tudo o que lhe dá parte del Rei dixerão, do que os pontos geraes eraõ sobela proseguiçam do Concilio, reformaçam da Egreja, e guerra contra os Turcos.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 56.

Ora está quêdo, e não sejas grou,
Que voa pelo ar, e anda pelo chão.
Ora attenta nisto.
Tu saberas que á cêrca de Christo
Tens bem que *ouvir*, e nós que fallar.

GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

— «Rogo-vos, disse o imperador, que antes que me mais conteis, me tireis de uma affronta, em que essas palavras põem meu coração, que é dizerdes-me se esse cavalleiro da Fortuna é morto, ou vivo; porque em quanto não estiver livre deste receio, poderei mal ouvir o que me dizeis.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 45. — «Mas como a honra dos principes só em suas obras e não no louvor dos lisonjeiros consiste, não querendo Palmeirim ouvil-os, pondo as pernas ao cavallo, se lançou polo oiteiro abaixo.» Idem, Ibidem, cap. 98.—«Manoel Rodrigues Coutinho ouvindo aquillo, foy virando com os companheiros, que nunca o deixàraõ, e de quando em quando fazendo rosto aos imigos com as espingardas, com que derribaraõ alguns, e quiz a desaventura que dèssem huma espingardada a Manoel Rodrigues Coutinho, de que cahio logo, mas os companheiros o levàraõ nos braços, e o recolhèraõ pera a povoação, que achàraõ jà despejada.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.

Desta obra o Sultão fica satisfeito,
Que d'hua e d'outra parte era conforme
Ao seu cruel e cubiçoso peito
E de tudo o real assaz disforme.
Traz este abominando, enorme feito
Se apparelha para outro mais enorme.
O qual logo *ouvireis*, não sem espanto,
Se não vos he pesado este meu canto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 11.

— «Nestas perguntas foram os dous contrarios. s. ho Piloto e ho China moço christão, e foram servidos de muitos açoutes, porque se encontravam em algumas cousas. E mostravam sempre os Louthias que folgavam de ouvir aos Portugueses em sua defeza, ho qual lhes foy causa de muito grande alivio.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 25.—«Ao bem de estarem juntos os nossos Tribunaes, se devera ajuntar outro de serem cômunicaveis por dentro com o Paço Real; de sorte, que pudesse ElRey nosso Senhor sem ser visto, nem sentido, ver, e ouvir o que nos Tribunaes se obra.» Arte de Furtar, cap. 30. — «E assentados com as ceremonias que a vaidade inventou em semelhantes actos, fez hum dos Vereadores sua estudada arenga, em que se promettia o Estado prosperidades grandes com o novo ministro. Depois de ouvir o Governador as lisonjas publicas, ouvio tambem as secretas de muitos, com ellas abrião a porta a seus particulares interesses.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 1. — «Quando eu o li a primeyra vez achava-se na companhia hum Castelhano, o qual acabando de ouvir a Carta critica disse logo: *Senóres el Espanôl no es loco.*» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7. — «Como conheceis o seu genio ouvi o caso seguinte, e vede se tenho bastante fundamento para esperar que soceda á bella Condeça o mesmo que experimentou a fermosa Margarida.» Idem, Ibidem, n.º 52. — «Ouve o que socedeo a outro genio da tua prophissão chegando a necessitar de hum dos mais humildes bichos da terra.» Idem, Ibidem, n.º 45. — «Serviu-lhes muito tempo de admiração ouvir ao tal religioso pelas cinco da manhã repetir fielmente varios successos nocturnos das religiosas, a tempo que tudo estava fechado na serra, nem se via vestigio de creatura por mais que examinavam. Era o caso.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 121.

É minha edade—se prestar-vos póde
Este nada que valho, se ajudar-vos
De obra ou de aviso imaginais que posso,
Ouvir-vos-hei de gôsto e de vontade.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

—«Iremos, para *ouvir-vos*,
Da Penha-verde á fresquidão sentar-nos.
Calmoso vai o tempo; e ademais, prazem
Dobrado entre a verdura os dons das musas.»

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 10.

Oh! Feliz Albion, berço, e morada
Dos Sabios immortaes, que o Mundo assombrão,
Tu das Sciencias magestoso asilo,
Ouve a voz de hum mortal, que exalta o grande
Alumno teu, que interprete seguro
Foi das eternas leis, que os Astros regem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

—«Apenas ouviram o que se lhes ordenava, Sisebuto e Ebbas, voltando-se para os esquadrões que lhe obedeciam, clamaram:—vingança!» A. Herculano, Eurico, cap. 10.

— Assistir á explicação, que alguem faz de alguma sciencia, arte, religião. etc. — «Os Christãos que nella moram tem egrejas como as nossas, e nos altares, e paredes pintadas cruzes, como os de Coulão, sem nenhumas outras imagens, nem sinos. Ajuntasse o pouo nas egrejas aos domingos, onde ouuem suas pregações, e os officios diuinos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98. — «Que nos Domingos nos ajuntemos a hora de terça do dia na Egreja, pera ler, e ouuir os liuros dos

Prophetas, o que feito mandam que se pregue a doctrina do sancto Euangelho, e apos isso se diga a Missa.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 61. — «E pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues, home que fazia profisaõ de Astrologo, e Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos, e dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, e a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 37. — «Foi tam desejoso da nobreza do reino ser instruida em letras que mandaua aos seus moços fidalgos, e da camara, em que pera isso auia algum geito ouuir cada dia liçam de gramatica aho bairro dos Scolares de Lisboa, onde entaõ stauam os estudos gerais deste reino, e ao mestre cathedratico da gramatica que se chamaua frei Xinal, daua cadanno polo insinar, alem do que tinha dordenado quarenta mil reis.» Idem, Ibidem, cap. 84. — «Este judeu que mereceu a confiança do snr. rei D. Pedro e a envestidura de seu enviado, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o rabbino explicar o texto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, capitulo 161.

— Ouvir, com um verbo no infinito. — Ouvir *fallar*. — Ouvir *dizer*. — «Dona Maria era sesuda e corda, e foi muj torvada quando lhe esto ouvio dizer.» Fernão Lopes, Chronica de D. Fernando, cap. 57. — «O imperador teve por cousa nova ver nomear o sabio Daliarte; porque té li nunca ouvira falar nelle, e dando o agradecimento daquella vontade a sua donzella, com palavras de tanto amor e verdade, como sempre costumava, a mandou á imperatriz e Gridonia, que a receberam com o agasalhado que merecia a esperança em que sua embaixada as punha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 13.

> A vinda destes dous Turcos que agora
> Os segredos dos seus manifestavão,
> As nossas orelhas chegou, que naquella hora
> Tambem do trabalhar ja se apartavão.
> E vendo hum homem vir da casa fóra
> Onde ouvindo dizer que elles estavão,
> Hum que era o senhor delles se ajunta
> E se está visto ali dentro lhe pergunta.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 79.

— «Parece-me que estes acontecimentos tão singulares, farão mais effeito em favor das sciencias Pronosticantes, que as demonstraçoens, e as contrariedades em que me ouvis sempre falar, lhe farão de danno.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40. — «Sem vos ter visto o rosto e acho bello, e acho muy agradavel o vosso discurso sem que vos ouvisse falar.» Idem, Ibidem, n.º 47. — «Não sei como ao pensamento me veio em Lisboa se seria este defunto o Suppico; e muito casualmente perguntando eu ao padre D. Celestino Teguineau da Providencia que fim tivera, respondeu-me que ouvira muito em voz baixa dizer que o mataram em Compostella, intervindo um religioso na morte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 113.

> Roubar-me a triste vida, dar-me a pena
> De ouvir-te excommungar pelas esquinas,
> Ou preso cruelmente, entregue ás garras
> Do Meirinho voraz, qual tenra Pomba
> Entre as unhas crueis de Açor ligeiro.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> Longe, por esse azul dos vastos máres,
> Na soidão melancholica das aguas
> Ouvi gemer a lamentosa Alcyone,
> E com ella gemeu minha saudade.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 3.

— Ouvir *bem;* além do sentido, significa attender favoravelmente e com agrado.

— Ouvir *mal;* não ter dado attenção ao que se diz; não ter percebido.

> Porém, ou eu mal *ouço*, ou com voz alta
> Me chama agora o Turco, e me importuna,
> Que deseja partir-se, pois lhe falta
> Das armas o favor, e da Fortuna.
> Ja para elle outra vez meu canto salta
> Pois ja prestes o vejo, e que opportuna
> Conjunção tem agora de partir-se.
> E vejo que sem mim pode mal ir-se.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 74.

— *Vêr,* ouvir, *e calar;* aconselha a prudencia, e circumspecção não se ingerindo em negocios alheios, e fallando só o indispensavel.

— Ouvir *de confissão;* confessar a outrem em segredo, no Sacramento da penitencia.

— Ouvir *missa;* assistir á sua celebração. — «O qual el Rey quis conceder, e sahindo hum dia polla manhãa a ouuir missa fora, cuberto de muyto grande doo, e quando se vio sem o Principe seu filho, que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não sahissem as lagrimas, e como foy visto leuantouse tamanho choro, e pranto em todos, que era piedosa e muy triste cousa pera ver.» Garcia de Rezende, Chronica de D. Manoel, pag. 132. — «Chegamos á casa de Guilherme Brossem, visitamos a sua capella, onde ouvimos missa, a qual foi cantada pelas suas indias e mamelucas a quatro vozes bem ajustadas, e no fim varias cantatas devotas e de edificação, sobre o que lhe fizemos uma pequena pratica, em louvor do canto honesto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209.

— ADAGIOS:

— Quem bem ouve, bem responde.

— Quem escuta de si ouve.

— Quem diz o que quer, ouve o que não quer.

— Se queres ser bom juiz, ouve o que cada hum diz.

— De grande coração é soffrer, de grande senhor é ouvir.

— O bom coração soffre, o bom siso ouve.

— No açougue quem mal falla, mal ouve.

— Manha de açougue, quem mal falla peor ouve.

— Por ouvir missa e dar cevada, não se impede a jornada.

— Vêr, ouvir e calar; custosas cousas são de observar.

OUVO. Vid. Ovo.

OUZIA. Vid. Ousadia.

OVA, *s. f.* Innumera quantidade de ovos que se encontram no peixe; e em alguns insectos. — «Onde acabou de carregar a embarcaçaõ da mercadaria em que tratava, que como ja disse, eraõ ovas de saveis, os quais nestes rios saõ tantos em tanta quantidade, que lhe não aproveitão mais que sós as ovas das femeas, de que carregaõ todos os annos passante de duas mil embarcações, e cada embarcaçaõ leva cento e cinquenta, duzentas jarras, e cada jarra hum milheyro, por ser impossivel poderse aproveitar o mais.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 25.

OVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ovationem*). Triumpho menos solemne entre os antigos romanos. Tinha lugar a ovação por alguma vantagem secundaria alcançada sobre o inimigo, ou por alguma victoria sobre escravos, piratas ou rebeldes; o vencedor entrava em Roma a pé ou a cavallo e era conduzido ao capitolio onde se sacrificava uma ovelha preta. No triumpho maior, o vencedor entrava em um carro, e a victima sacrificada era um touro.

— Provas de apreço e enthusiasmo, vivas e acclamações que se dão publicamente a uma pessoa por alguma cousa notavel que fez, ou por serviço que prestou.

OVADO, *adj.* (De ovo, com o suffixo «ado»). Em fórma de ovo; oval.

OVAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ovalis*). Da feição de ovo, que tem a fórma de ovo.

— Termo de botanica. Que tem fórma elliptica, como *cotyledones* ovaes, etc.

— Termo de zoologia. Diz-se das conchas parecidas com um ovo, pela sua fórma.

— Termo de historia antiga. Relativo á ovação. — *Corôa* oval.

OVANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ovans, ovantis*). Diz-se do que conseguia entre os Romanos as honras de ovação.

— Victorioso, triumphante, ufano.

OVAR, *v. n.* (De ovo). Pôr ovos a ave.
— Crear ovas o peixe.

OVARIO. Vid. Oveiro.

HOVE, por **Houve,** voz do verbo **haver.**

OVEENÇA, *s. f. ant.* Vid. **Ovença.**

OVEENÇAL. Vid. **Ovençal.**

OVEIRO, *s. m.* (De ovo, com o suffixo «eiro»). Membrana dentro das entranhas dos animaes oviparos, e dos viviparos, onde estão ovos formados, que d'alli faz saír e fecunda a materia seminal.

— Termo de volateria. O orificio por onde saem os excrementos grossos do falcão.

— A parte inferior do corpo das aves, do peito para o rabo.

— Peça de levar os ovos cozidos ou assados á mesa, etc.

— Peixinho verde da lagôa de Obidos.

OVELHA, *s. f.* A femea do carneiro.— «Em que mataram muitos mouros, e captiuaram quatrocentas, e oitenta, e duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos, e trezentos, e sesenta cauallos, e oitocentos, e cincoenta bois, e vacas, e mais de seis mil ouelhas, e muitos cauallos, egoas e asnos, que couberam a parte dos mouros de pases, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia.» Damião Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 59.

> *Ovelhas* e cordeirinhos
> He o meu gado maior;
> Muito humildes e mansinhos,
> E pascem polos caminhos
> E montes do Redemptor:
> Elle he o summo pastor;
> E vós escusae a guerra,
> Qu'eu sam a flor desta serra.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

> F. 2.ª Ganhão-nos tão mal ganhados,
> Que vos roubão as ovelhas.
> F. 1.ª Pola hostia consagrada
> E polo Deos consagrado
> Que os lobos nas *ovelhas*
> Não dão tão crua pancada.
>
> IDEM, FARÇAS.

— «Baste saber em summa, que assi se haviam os nossos poucos navios entre aquelle grande número de vélas, como se hão os lobos em hum pegulhar de ovelhas.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.— «Lereno o ajudou a guiallo, posto que elle o escuzasse, e tambem de deixarem a pratica: com tudo foi de gosto o caminho, porque chegando á coroa do monte, no chaõ delle estavaõ dous pegureiros, que ao olho do Sol tosquiavaõ as ovelhas, e descançando ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lereno em perguntas, e respostas, cantaraõ esta cantiga.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.—«Piques, que se quebraraõ, e gastaraõ em assar borregos; capacetes, de que fizeraõ panellas, para cozer ovelhas com nabos, e outras mil couzas, que naõ se contaõ; com que lançadas as contas, sempre as perdas excedem os ganhos.» Arte de Furtar, cap. 56.—«Foi Deus serviço exercitar-nos com grossa chuva, que inundou a gente toda, e a rede em que vinhamos não nos defendeu; mas a consideração de que o pastor por não perder de vista as suas ovelhas não foge da inclemencia do tempo, nos serviu de fazer mais soffrido e experimentar-nos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

— Figurada e familiarmente: *Ser uma* ovelha; ser manso, docil, humilde, de muito bom natural.

— Nome com que se designa no Chili o quadrupede chamado lhama.

— Ovelha *merina;* a que no verão vive nos montes, e no inverno passa á Extremadura hespanhola, e dá uma lã finissima.

— Ovelha *de refugo;* desprezivel, muito inferior.

— *Pl.* Ovelhas. — Figuradamente: Os parochianos a respeito do parocho ou pastor, e bem assim os diocesanos a respeito do seu bispo, etc. — «Assi mesmo conheço o Pontifice Romam por primeiro Bispo, e pastor das ovelhas de Iesu Christo, e todolos Patriarchas, Cardeaes, Arcebispos, Bispos dos quaes elle he cabeça a quem como a ministros do Senhor Iesu Christo humildosamente obedeço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 60. — «E assim diz Santo Agostinho, fallando em hum Sermão com as suas ovelhas. Desejo ensinar-vos mais claramente, com que obras se redimem os peccados miudos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 224. — «Resolvido o dia de sairmos a visitar, para cumprir com o concilio tridentino e sagrados canones, que, conforme os doutores, obrigam gravemente, e com rasão, porque sendo de direito divino apascentar as proprias ovelhas, o Espirito Santo em os Proverbios diz que diligentemente conheça o pastor o seu rebanho.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 170.

> Illustres moradores deste excelso
> Magnifico Palacio, bem sabido
> Já ha muito tereis o quanto deve
> O meu augusto Genio, a nossa Corte
> Ao grão Prelado, que as *ovelhas* pasce
> Dos Elvenses redis.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— ADAGIOS:

— Agora que tenho ovelha, e borrego, todos me dizem, venhaes embora Pedro.

— Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle.

— Ovelha pequena, todos os annos é cordeira.

— Ovelha farta do seu rabo se espanta.

— Ovelha que bála, bocado perde.

— Ovelhas tolas, atraz de umas vão todas.

— Ovelhas e abelhas, em tuas devezas.

— Cada ovelha com a sua parelha.

— A mais ruim ovelha, de fato suja o tarro.

— Quem tem ovelhas tem pelejas.

— Encommendar as ovelhas ao lobo; ou: Dar a ovelha a guardar ao lobo.

OVELHEIRO, *s. m.* (De ovelha, com o suffixo «eiro»). Pastor de ovelhas.

> Cres, que em meus devaneios, anhelasse
> Faustoso Alcáçar, Pompas, nem Thesouros?
> Modésto é o vóto (a despach á-lo os Fados!)
> Nunca avistei, n'um claro da espessura
> Rodante Choupaninha do *Ovelheiro,*
> (Bem cabál a nós dous) sem ter-lhe inveja.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— «Mas logo Apollo patenteiou áquelles ovelheiros a brandura da vida rural, cantando-lhes as flores de que se arreia a primavéra, os perfumes que recende, e a verdura que de suas pegadas brota. Celebrou-lhes depois as mimosas noites d'estio; os zephyros refrescando os viventes; e o rocio consolando a terra sequiosa.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 2.

OVELHINHA. Diminutivo de Ovelha.— «Pede o pobre Christam a Deus justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca huma ouelhinha, e deixa no curral outras degoladas, e todas assombradas.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10.

OVELHUM, *adj.* (De ovelha). Proprio das ovelhas, concernente aos carneiros, borregos, cordeiros e ovelhas. — *Gado* ovelhum.

OVEM, *s. m.* Termo de nautica. Nome que se dá a cada uma das pernadas da enxarcia. — *Primeiro* ovem *de vante.*— *Primeiro,* ou *segundo* ovem *de ré.*

OVENCADURA, *s. f.* Termo de nautica. A enxarcia real; o feixe, ou totalidade dos ovens.

OVENÇA, *s. f. ant.* Officina destinada para os particulares usos de uma casa. — «Vam pousar nas Clastas, e Cameras dos Prelados, e nas Ovenças dos Conventos com seus cavallos, e com as mulheres do Segre, e com outras companhas.» = Doc. de 1372, em Viterbo, Elucid.

— Officio. — Ovença *de conrearia.*

OVENÇAL, ou **OVEENÇAL,** *s. m. ant.* O que tem a seu cargo os mantimentos, despensas e cozinhas de uma grande casa, ou corporação; despenseiro, pro-

visor, inspector, ou védor de tudo o que pertence a culinaria.

OVENS, *s. m. pl.* Vid. **Ovem**.

OVIADO, *adj. ant.* Em ar triumphante, soberbo, vaidoso.

OVIDUCTO, *s. m.* Termo de anatomia. Conducto pelo qual os ovos sahem do ovario para fóra do corpo da ave.

OVIELAS, *s. f. pl.* Na provincia do Alem-Tejo, o mesmo que *alvercas*.

OVIL, *s. m.* Termo de poesia. Redil, aprisco.

OVINO, *adj.* (Do latim *ovinus*). Termo poetico. Concernente a ovelha, pertencente a ovelha.

OVIPARO, *adj.* (Do latim *oviparus*). Termo de zoologia. Diz-se dos animaes que teem ovos, ou que expellem o producto da geração, sem o ter antes desenvolvido em seu seio. Taes são as aves, os reptis, e quasi todos os peixes, molluscos e insectos.

OVISSACO, *s. m.* Termo de medicina. Pequeno sacco, ou vesicula do oveiro, em que é contido o ovulo, a qual, fecundado este, se rompe e dá passagem ao ovulo para o oviducto.

OVISTA, *s. m.* O naturalista cuja opinião é que a propagação dos homens e dos animaes se faz por ovos, como os das aves, peixes, amphibios, etc.

OVO, *s. m.* (Do latim *ovum*). Corpo de figura mais ou menos espherica que põem todas as femeas das aves, dos reptis, dos peixes ou dos insectos. — «A hi outros homens, que tem por sanctos, a que chamam Baneanes. Estes trazem ao pescoço huma pedra tamanha, como um ovo, com hum buraco, porque metem tres linhas, e dizem que aquelle he o seu Deos: sam mui acatados por reverencia destas pedras, a que chamão tambarane.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, liv. 6.

Tão duros nos põem tres ovos,
Que são tres bolas as gemmas
Mas por sahirem por culos
Cabe lhe doy de palheta.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 2.

—«E chegando a ella a tomáram com trabalho, e acháram duzentos ovos, que com muito alvoroço leváram a Martim Affonso que os estimou muito, e logo mandou escalfar as gemas em huma bacineta de latão, que por acerto hia no batel, e elle com a sua mão os foi dar aos doentes, que estavam taes que não sentiam cousa alguma, e a tartaruga fazendo-a em pedaços a mandou cozer em hum capacete, de que todos comêram com esse pouco biscouto que tinham.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 4, cap. 10.—«E andando Nuno Fernandes Freire, e Francisco Mendes de longo da praia porque fazia luar, vigiando se viam alguma embarcação, viram sahir d'agua huma grande tartaruga, e baqueando-se, foram mui escondidamente apôs ella, até a verem recolher em huma parte onde tinha os ovos.» Ibidem.—«Como lá, não sey onde, se queixou hum diabo de certo noviço, que deu a seu Mestre por escusa de huns ovos, que frigio em hum papel á candêa, que o tentára o demonio; o qual acodio logo por sua innocencia desmentindo-o, que tal fritada naõ sabia, como se podia fazer daquella maneira.» **Arte de Furtar**, cap. 8.—«Elles naõ trazem navios no mar, nem tem bens patrimoniaes na terra, nem os pavoens de Juno em casa, que lhes ponhão ovos de ouro! Pois que he isto? Saõ unhas visiveis, e bem se mostraõ em estes effeitos, e em outros, que calo de tafularias, amisades, etc.» **Ibidem**, cap. 53.—«Nestas occazioens, ou na de outra qualquer molestia como a de dores estamaguentas, e freneticaes que padece, diz para explicar a pouca duração da vida, que esta vida não chega a Besbelhos. Chama ás Frieyras Frigideyras, ás Frigideyras Capuchas, e aos ovos fritos Capuchinhos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25.—«Sabe todo o mundo que estes Passaros desamparão os ovos logo que os poem, e que deyxão á Naturesa o cuidado da sua formação.» Ibidem, n.º 44.—«Quiz hum homem conhecer se sua molher era capaz de guardar o seu segredo. Levou para a cama hum grande ovo qve devia ser de Perú, ou de Abestruz.» Ibidem, n.º 54.

—**Ovo** *de cheiro;* vasinho de cera cheio de agua de cheiro, que se atira ás pessoas pelo entrudo.

—**Ovo** *de Colombo;* cousa difficil á primeira vista, mas de facil execução quando se sabe resolver ou executar.

—**Ovo** *cozido;* o ovo cozido com a casca em agua a ferver até se coalhar de todo a clara e a gemma.

—**Ovo** *estrellado;* ovo frito sem ser mexido nem tostado por cima.

—**Ovo** *quente*, ou *passado por agua;* o que é cozido ligeiramente com a casca na agua a ferver.

—**Ovos** *fiados;* composição de ovos com assucar que apresenta a figura de fios ou fibras.

—**Oves** *molles;* sorte de conserva feita de gemmas de ovos, amendoas e assucar.

—**Ovos** *mexidos;* os que se frigem remexendo-os para que não fiquem unidos.

—*Cacarejar e não pôr* ovo; annunciar grandes obras e nada produzir, prometter muito e não dar nada.

—*Estrellar os* ovos; frigil-os sem romper as gemmas.

—*Cheio como um* ovo; muito cheio.

—*Sair da casca do* ovo; começar a ser senhor de si, e de suas acções.

—Termo de architectura. Adorno peculiar a algumas molduras circulares.

—**Ovo** *philosophico;* vaso usado em chimica.

—Adagios:

—Está cheio como um ovo.

—Ao frigir dos ovos o vereis.

—Um ovo ha mister sal, e fogo.

—Ovo de Portugal não ha mister sal.

—Ovo brando, comer embaraçado.

—Ovo assado, meio; ovo cozido, ovo inteiro; frito, ovo e meio.

—De foro nem um ovo.

—Não o hei pelo ovo, senão pelo foro.

—Cacarejar, e não pôr ovo.

—A' gallinha aparta-lhe o ninho, e pôr-te-ha ovo.

—Deu-me Deus um ovo, e esse goro.

—Rainha é a gallinha, que póe ovos na vindima.

—Aqui está a conta dos ovos.

—Lá vai o mal, onde comem o ovo sem sal.

—Nunca de corvo bom ovo.

—Parece sahistes da casca do ovo.

—Quem me dá um ovo não me quer morto.

—Sobre um ovo, põe a gallinha.

† **OVOLOGIA**, *s. f.* (De ovo, e do grego *logos*, tratado). Discurso, tratado ácerca dos ovos.

† **OVOVIPARO**, *adj.* Termo de zoologia. Diz se dos animaes de geração ovipara, em que o ovo verifica a sua abertura no trajecto das vias uterinas. A elles pertencem alguns peixes e mammiferos.

† **OVULAR**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da folha que está soldada em todas as partes e constitue o ovulo das plantas.

—Termo de mineralogia. Diz-se dos grãos de uma rocha granulosa, quando são da grossura de um ovo de gallinha.

† **OVULIFORME**, *adj.* Que tem a figura de um ovo pequeno.

OVULO, *s. m.* Termo de botanica. E' assim chamado o grão ou semente ainda encerrada no ovario, antes ou na epocha da fecundação.

—Termo de zoologia. Genero de molluscos gasteropodos, pectinibranchios, composto de vinte e sete especies vivas, mui pequenas, encontradas nos mares da Europa.

† **OWENISMO**, *s. m.* Termo de philologia. Systema de associação e cooperação, inventado por Roberto Owen, celebre philosopho inglez, nascido em 1771, e que morreu em 1842.

† **OWENISTAS**, *s. m. plur* (De *Owen*, celebre philosopho inglez). Nome dado aos partidarios do systema de Owen.

OXA, *s. f. ant.* Ursa, ossa.

OXACIDO, *s. m.* Termo de chimica. Acido que resulta da combinação d'um corpo com o oxygeneo.

OXALÁ, *interj.* Queira Deus, prouvéra a Deus.=Usa-se para manifestar o vivo desejo de que succeda uma cousa.—«En-

xerga ja cego que ainda que te pese a has de despedir alguma hora, e entregala pera que seja mâjar de bichos, e oxala nam do fogo eterno. See logo discreto, em quanto viues offerecea, e sacrificaa a Christo, matando nella nam a carne, senam a carnalidade: refreando, e affogando suas carnaes concupicencias.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio da doutrina christã, liv. 2.

OXALATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido oxalico com uma base salificavel.

OXALHYDRATOS, *s. m. plur.* Termo de chimica. Genero de saes, que resultam da combinação das bases com o acido oxalhydrico, e que se obteem combinando o assucar, ou o amydão com tres partes de acido nitrico.

OXALHYDRICO, *adj.* Termo de chimica. Que é produzido pela acção do acido nitrico sobre varias substancias.

OXALICO, *adj.* Termo de chimica. E' assim chamado um acido que se encontra no reino vegetal, e combinado com as bases, fórma os saes chamados oxalatos.

OXALMA, *s. m.* Salmoura azeda.

OXAMÁLA, *ant. interj.* usada para mostrar o sentimento, a compaixão.

OXAMIDA, *s. f.* Termo de chimica. Corpo analogo a algumas substancias animaes, e de natureza particular que se sublima quando se decompõe o oxalato ammoniacal neutro pela distillação.

OXEO, *s. m.* O acto de espantar e levantar a caça, para a emprazar onde se quer.

OXEOLATOS. Vid. Oxoleos.

OXI, ou **OXY**. Prefixo usado nos vocabulos derivados do grego.

OXIDO. Vid. Oxydo.

OXOLATO. Vid. Oxalato.

OXOLEOS, *s. m. plur.* Preparações pharmaceuticas, cujo excipiente é o vinagre.

OXYACANTHA, *s. f.* Termo de botanica. Pilriteiro.

OXYCEDRO, *s. m.* Termo de botanica. Especie de zimbro; arvore da familia das coniferas, que cresce no meio dia da Europa.

OXYCHLORURO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação de um oxydo metallico com o chlorureto do mesmo metal.

OXYCRATO, *s. m.* Mistura de agua e vinagre em certa proporção.

OXYCROCIO, *adj.* Termo de pharmacia. Emplastro composto de pez, cera, colophonia, terebenthina, etc., com açafrão em vinagre.

OXYDABILIDADE, *s. f.* Termo de chimica. Facilidade de combinar-se com o oxygeneo.

OXYDAÇÃO. Vid. Oxygenação.

OXYDAR, *v. a.* Termo de chimica. Converter em oxydo, reduzir ao estado de oxydo.

OXYDAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Susceptivel de oxydação.

OXYDO, *s. m.* (Do grego *oxys*, azedo). Termo de chimica. Combinação do oxygeneo com um corpo metallico.

OXYDULADO, *adj.* Termo de chimica. Que passou ao estado de oxydulo.

OXYDULO, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro gráo inferior de oxydação de um corpo.

OXYGENAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. Conversão dos metaes e outras substancias em oxydos.

—Estado do que foi oxydado.

OXYGENAR, *v. a.* (De oxygeneo). Termo de chimica. Combinar um corpo com o oxygeneo.

— **Oxygenar-se**, *v. refl.* Combinar-se com o oxygeneo.

OXYGENAVEL, *adj. 2 gen.* (De oxygeneo, com o suffixo «avel»). Termo de chimica. Susceptivel de oxygenação.

OXYGENEO, ou **OXYGENIO**, ou **OXIGENIO**, *s. m.* (Do grego *oxys*, e *gennein*, engendrar). Termo de chimica. Nome dado pelos chimicos a corpo reputado simples, que na maior parte dos compostos acidos é o principio acidificante; outros o denominaram ar vital, ar dephlogistico, ar de fogo e ar puro; por ser indispensavel para a combustão e á respiração.

> Ousados vem barbarisar meus Versos
> Hydrogenios, Azotes, *Oxigenios*.
> Não te negão porém lugar, nem gloria,
> Lavoisier illustre, e desgraçado,
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

OXYGONO, *adj.* (Do grego *oxys*, agudo, e *gonia*, angulo). Termo de geometria. Que tem angulos agudos.

OXYMEL, *s. m.* (Do grego *oxys*, e *meli*, mel). Xarope composto de mel e vinagre.

OXIMELLITES, *s. m. plur.* Medicamentos liquidos, viscosos, formados por uma solução de mel em vinagre.

OXYRRHODINO, *s. m.* Termo antigo de pharmacia. Vinagre rosado.

OXYS, *s. m.* Trevo azedo, a que alguns chamam *alleluia*.

OXYSACCHARUM, *s. m.* Termo de pharmacia. Xarope preparado com vinagre e assucar.

OXYSAL, *s. m.* Termo de chimica. Sal em cuja base e acido entra o oxygeneo.

OYA, *s. m.* Titulo de nobreza usado no reino de Sião, como duque, marquez, etc.

† **OYTENTA**. Vid. Oitenta.—«E se he verdade o que diz Gonçallo Argote de Molina, que Dom Raymundo casou com ella, no anno de mil e oytenta e oyto, seria recebendoa de dez annos somente.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 30.—«O rebate deste tamanho insulto se deu logo ao outro dia por toda aquella Comarca, e os moradores della se foraõ queyxar disto ao Chumbim da Justiça, e tirando-se devassa do que passava o escrevèraõ por petiçaõ de clamor do povo, a que elles chamão macaxilau, ao Chaen do governo, que he o VisoRey naquelle Reyno, o qual mandou logo hum Aytao, que he como Almirante entre nòs, com huma armada de trezentos juncos, e oytenta vancões de remo, em que hiaõ sessenta mil homens, que se fes prestes em dezassette dias.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 221.

† **OYTO**. Vid. Oito.—«Despoys de tres jornadas chegamos a hum lago de agoa, amargoz que estaa em a Armenia baixa, antre humas serras e montanhas, que teraa de comprido sete ou oyto legoas, e de travessa cinco ou seys: estam dentro delles duas ilhas pequenas habitadas de frades religiosos Armenios, onde tem certos mosteyros, e tem bõs pumares de fruyto, como em estas partes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 22.—«He senhoreada pela senhoria de Veneza: daqui me parti por nam achar embarcaçam pera Europa, e me fuy em outro navio a outro porto mais a diante oyto legoas: que se chama Assalinas.» Idem, Ibidem, cap. 50.

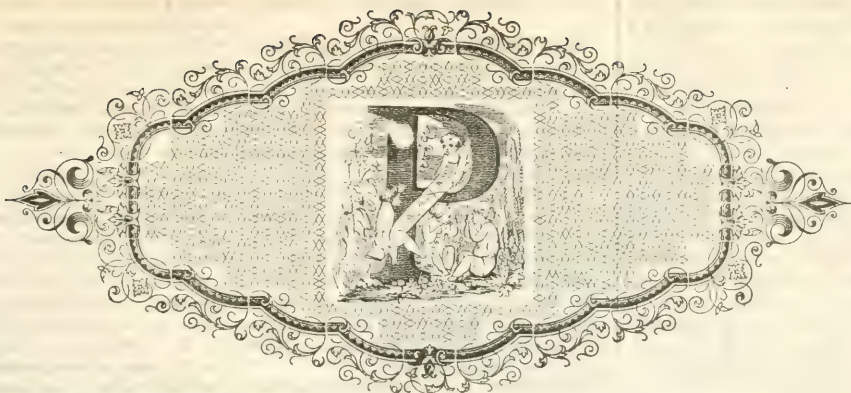
OZAGRE. Vid. Usagre.

OZENA, *s. f.* (Do grego *ozein*, cheirar mal). Termo de medicina. Ulceração da membrana mucosa das fossas nasaes, do véo do paladar, e do seio maxillar, que verte um pús fetido, o qual impregna o ar de cheiro muito repugnante.

OZONE, *s. m.* Termo de chimica. Radical peculiar do azote, o qual tem alguma analogia com o chloro.

OZONOMETRO, *s. m.* Tira de papel, que depois de certa preparação apresenta uma escala com 10 gradações; exposta ao ar livre dá a conhecer o grau medio ozonometrico.

OZOPHAGO. Vid. Esophago.

OZORIAS, *s. f. plur.* Jogo de cartas, em que se ganha, quem primeiro fizer nove vasas; dão-se nove cartas.

P, s. m. Decima sexta letra do alphabeto portuguez, e a decima segunda das consoantes.

No alphabeto physiologico o p é momentanea surda labial.

— Um P grande; um p pequeno. Um P maiusculo; um p minusculo. Um p elzevir.

— O p inicial diante de consoante não se pronuncía: assim: p*salmo*, p*salterio*, p*tisana*; exceptua-se a pronuncia erudita d'algumas palavras como p*seudo*, etc.

— O p seguido de *h* pronuncia-se *f*; em p*htysica* esse ph não sôa.

— O p medial diante de consoante não se pronuncía geralmente; assim em *adopção, baptismo, septembro, excepto, excepção, redempção, prompto*, mas pronuncia-se n'outras palavras como *inepto, apto, reptil, aptidão, isempto*, etc.

— Termo de Musica. P, por abreviatura, significa *piano*, brando, bandamente. P P, *più piano*, mais brandamente. P P P, *pianissimo*, muito brandamente.

— Termo de Banco e Commercio. P, significa *protesto* ou *protestado*; A. P., *a protestar*; A. S. P., *acceito sob protesto*; A. S. P. C., *acceito sob protesto para pôr á conta*. P $^0/_0$, *por cento*.

— Termo de Typographia. P indicava a *decima sexta* folha d'um livro.

— Termo de Metrologia. Abreviatura de *pé* e de *pollegada*.

— P é abreviatura de *parte* e *pagina*.

PÁ. Esta syllaba pronuncia-se para significar o som produzido pelos corpos duros quando soffrem a acção da queda.

— Usa-se tambem soletrando-a no proverbio p a, pá, *Santa Justa*, para denotar a minudencia, com que alguma cousa se deve expôr. — *Esta historia foi contada* p a, pá, *Santa Justa*.

PÁ, s. f. (Do latim *pala*). Instrumento tabular ou ferreo, com cabo e bordas que serve para apanhar o lixo e lama das ruas, etc.

— Pá *dos cavallos, bois;* o mais alto e carnudo das pernas, onde se unem ao corpo.

— Instrumento de taboa de cabo que serve para padejar milho, trigo, etc., para o levantar ao ar, limpando-o deste modo das immundicies que possam ter.

— Instrumento de taboa ou de ferro, de cabo mui comprido, que serve para metter o pão no forno, os pasteis, etc.

— Ha tambem pá *de trazer brazas*, nos lares.

— Loc. FIG.: *Ficar á* pá; ficar sem modo de vida, como se podesse ganhal-a sómente limpando o lixo, officio que não custa a aprender.

PAACEIRO, ou PACEIRO, s. m. Termo antiquado. Guarda do paço, provedor das obras do paço.

— Paaceiro *do trigo;* administrador do terreiro.

— Paceiro-*mór;* védor, curador, inspector das obras, e fabricas que se faziam, ou precisavam fazer-se nos paços ou casas reaes, e mesmo em qualquer parte do reino, sendo por conta da real corôa.

PAAÇO, s. m. Termo antiquado em vez de Paço. Sala livre ou casa da adova.

— Casa de senhor.

— Vid. Paço.

PAADINHADAMENTE, adv. Termo antiquado. Ás claras, paladinamente.

PAATEIRA, s. f. Termo antiquado. Vid. Padeira.

PAATEIRO, s. m. Termo antiquado. Bodegueiro, taberneiro, e que na praça, ou á porta da casa tem algumas cousas usuaes e comestiveis.

— Por zombaria, guarda patas, que não serve para cousa alguma.

— Despenseiro de casa religiosa.

1.) PABULO, s. m. (Do latim *pabulum*). Pasto, mantimento, sustento, alimentação.

2.) PABULO, A, adj. Termo popular. Que se entrega ao jogo, á logração. — *Este homem é muito* pabulo.

1.) PACA, s. f. Termo de Historia natural. Animal de caça do Brazil; especie de animal suino.

2.) PACA, s. f. Fardo pequeno.

PACACIDADE, s. f. Caracter do que é pacato.

— Placidez do espirito pacato, quieto; descanço.

PACAL, s. m. Arvore da America, de cujas cinzas se servem os naturaes para curar impigens, e molestias cutaneas.

PACÁO, ou PACAU, s. m. Jogo de cartas, especialmente o rei, o sete e o dous n'este jogo.

PACATIVO, A, adj. Que abranda, acalma, aplaca.

PACATO, A, adj. (Do latim *pacatus*). Applacado, brando, pacifico, sem ira. Vid. Pagado.

1.) PAÇAL, s. m. Terra á margem, junto com presbyterio, paço, ou casa parochial. Vid. Passal.

2.) PAÇAL, adj. 2 gen. — *Terras* paçaes; terras annexas aos paços, casas nobres dos parochos, curas.

PAÇÃO, Ã, ÃA, ou AN, s. Termo antiquado. Urbano, cortez, aulico.

PACCIONAR, v. n. Contractar, ajustar, fazer pacto.

† PACEFICAR, v. a. Vid. Pacificar. — «Avendo em Coimbra grandes bandos antre o Bispo e o Prior de Santa Cruz, e a cidade toda reuolta, mandou el Rey la hum caualleiro de sua casa valente homem, e de quem confiaua, com grandes poderes a paceficar os bandos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 151.

PACEIRO. Vid. Paaceiro.

PACEJAR, v. n. Termo antiquado. Facetar, motejar, chasquear.

PACENS, s. m. plur. Os do reino de Pacem, na India Oriental.

PACENSE, adj. 2 gen. (De *pacensis*). De Beja. — *Bispo* pacense.

PACENTAR, v. a. Vid. Apascentar.

PACER. Vid. Pascer, e Apascentar. —

«Neste campo tinha o Xeque Ismael muitos cauallos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, e de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de Iunho, e caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xeque Ismael, per nome Bedijam beca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 9.—«A este rebate, e ao repique que se logo deu na villa, saio dom Ioam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo nas lombas do corvo, o que os mouros vendo voltaram per às pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cauallo que primeiro deram nelles com outros que sairam ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estauam.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 76. —«Aos quaes acodiram alguns daquelles de cauallo que andauam pacendo na varzea, que os saluaram, porque sem isso os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar.» Idem, Ibidem.

1.) **PACHA**, *s. m.* Genero de Chingalas cruelissimos na ilha de Ceylão, que assim que derribam um inimigo, logo lhe cortam narizes, e beiços.

2.) **PACHÁ**. Vid. Bachá.

PACHALIK, *s. m.* Paiz submettido ao governo de um Pachá.

PACHÃO, *s. m.* Certo peixe fluvial, da fórma do carapau, porém algum tanto maior do que elle.

PACHARIL, *s. m.* Termo da Asia. Arroz com casca.

PACHAVELÃO, *s. m.* Significação incerta.

PACHECO, *s. m.* Significação incerta.

PACHOLA, *s. m.* Termo popular. Grande madraço, madraceirão.

† **PACHOMETRO**, *s. m.* Instrumento proprio para medir a espessura dos vidros dos espelhos.

PACHONCHETAS, *s. f. plur.* Termo popular. Palavras de nenhuma monta, loucas.

PACHORRA, *s. f.* Lentidão, frouxidão, remissão, lentura, preguiça.

PACHORRENTAMENTE, *adv.* (De pachorrento, e o suffixo «mente»). De um modo pachorrento.

— Sem alteração, a sangue frio.

PACHORRENTO, A, *adj.* Lento, remisso, frouxo, phlegmatico.

— Que se não altera, que em tudo procede de vagar.

PACHUCHADA, *s. f.* Termo popular. Tolice grande no fallar.

— Expressão rude, menos cortez, ou que se póde tomar em sentido pouco decoroso.

† **PACHYBLEPHAROSE**, *s. f.* Termo de medicina. Espessura do tecido nas palpebras.

† **PACHYCHYMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Densidade morbida dos humores.

PACHYDERME, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem a pelle espessa. — *Um quadrupede* pachyderme.

— *S. m. plur.* Ordem dos mammiferos divididos em tres familias, a saber: os proboscidios; os pachydermes propriamente ditos, e os solipedes.

† **PACHYMENINGITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da dura mater.

† **PACHYTRICO, A**, *adj.* Termo de entomologia. Que tem pellos espessos.

PACIDO, *part. pass.* de Pacer.

— *Campo* pacido; campo cuja hervagem já está comida pelos animaes, campo pastado, pellado, e que para os gados já não tem pasto algum.

PACIENCIA, *s. f.* (Do latim *patientia*). Virtude que faz supportar com moderação, e sem murmurio. — «Com cuja entrada os enfermos todos da casa deraõ huma grande grita, dizendo: *Pitau hinacur macuto chendó,* que quer dizer: Venhaõ com Deos os ministros de suas obras ao que elles erguendo as varas, responderaõ: E a vós todos dé paciencia em vossos trabalhos, e adversidades.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86. — «Porque o mundo não póde dar cousa que boa seja por ser pobre e misero, e Deos he muyto rico, e amigo dos pobres, que com humildade e paciencia o louvão na afllição de sua pobreza, o mundo vingativo, e Deos paciente, o mundo ruym, e Deos muyto bô, o mundo comedor, e Deos abstinente.» Idem, Ibidem, cap. 81. — «Tudo o que digo a V. M. tem autoridades, e exemplos infinitos; porem como eu não tenho livros, nem dinheyro para os comprar, nem paciencia para lhe tirar as entranhas, uso quando escrevo de dizer o que me vem á boca.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 7.

> Mas o santo Prelado, todo cheio
> De exemplar *paciencia*, e de modestia,
> Vociferar os deixa, — e vai jogando.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— *Uma* paciencia *de anjo*. — *Uma* paciencia *de santo;* a paciencia de Job, uma grandissima paciencia.

—Socego, pachorra, vagar, sangue frio, tranquillidade com que se espera o que tarda. — «Donde depois assi ellas, como elles sairam per seus resgates, saluo Gonçalo vaz que por deixar a seita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam constante, e os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaraõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 8. — «Era assistido do Povo, que aborrecendo o Rei, amava as crueldades executadas contra a Nobreza, infesta pela desigualdade de huma, e outra fortuna. Os conjurados temerosos de si mesmos, e que com a dilação se fazião os odios mais remissos, e a paciencia servil se fazia costume, vendo que para tão grande empreza não tinhão forças proprias, buscárão as alheas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Hontem hospedes, e agora senhores. Vós, o Principe herdeiro, e Senhor d'este Imperio, vedes vossos vassallos cada dia receber leis destes insultuosos; a vós toca determinar a quem havemos de obedecer primeiro, se a nosso Rei, se a nossos inimigos. Crescerá com a nossa paciencia o seu atrevimento.» Idem, Ibidem, liv. 2. — «Quando eu digo que posso entender, que as prediçoens de Nostradamo forão feitas posteriores aos successos não he sem rasão, tendo ouvido citar muitas que se não achão na edição que eu tive a paciencia de ler.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 43. — «Estava sentado sobre um throno de marfim, e empunhava um sceptro de ouro. Era ja ancião; mas affavel, cheio de agrado e magestade: todos os dias julgava seus povos com tal paciencia e bom termo que, fora toda lisonja, causava espanto. Depois de gastar o dia em pôr em boa ordem os negocios do reino, e fazer bem regrada justiça.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, cap. 2.

— *Perder a* paciencia; impacientar-se.

— Perseverança em proseguir uma obra, um trabalho, apesar das difficuldades.

—*Ter* paciencia, *soffrer com* paciencia *alguma cousa;* poder a soffrer. — «E navegando daly para Patane com bom vento, chegarão lá ao outro dia quasi á vespora, e surtos, salvaraõ o porto com grande festa e estrondo de artilharia, a que os Mouros da terra não tinhão paciencia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 35.

—Escapulario.

—Figuradamente: O escudeiro de senhora na capital de Portugal.

—Hortaliça, especie de cabaça.

—Expressão interjectiva, que se diz para exprimir uma especie de resignação. —*Ora pois,* paciencia.

—*Apurar a* paciencia; vid. Apurar.

PACIENTE, *adj.* e *s. 2 gen.* (Do latim *patiens*). Termo Didactico. Que soffre, recebe a impressão de um agente, que tem paciencia.

> Nós somos vida das gentes,
> E morte de nossas vidas;
> A tyrannos *pacientes*
> Que a unhas e a dentes
> Nos tem as almas roidas
>
> G. VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—«Ó poderoso e paciente Senhor das alturas, que consentes que o clamor dos

que pouco podem faça estrondo em tuas orelhas, para naõ ficarem sem castigo as graves offensas que os ministros de nossas justiças contino te fazem, as quais temos por fé de tua santa ley que castigarás ou tarde ou cedo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 86.**

Traspassaõ taes palauras a triste alma
Do Sepulueda insigne, ousado e forte,
Sofrido, e muy *paciente* se leuanta
Louuando a permissaõ alta, e diuina.
O rustico manjar seco, e brauio
Pollo cerrado mato outra voz busca,
Com tanta diligencia, quanta o nobre
Açor, poem em buscar presa a seus filhos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

—«E tanto he isto assi que quando minha alma suspira pollo Ceo, e deseja de se saluar, lhe respondo que choras? ninguem deseja o que tem: se tanto pretendes saluarte, ahi tens caminho, se humilde, se **paciente**, ama a só Deos, dalhe graças, porque te pos em teu poder o que tanto desejas.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 3.

—Na linguagem da Escriptura: *Deus é* **paciente** *e misericordioso;* soffre nossas faltas, para nos dar tempo de nos corrigir.

—Que espera e persevera com tranquillidade.

—O que é condemnado á morte.

—O que está entre as mãos do cirurgião, o doente.

—Diz-se tambem das cousas. — *Vida simples e* **paciente**.

PACIENTEMENTE, *adv.* (De paciente, e o suffixo «mente»). De um modo paciente, com paciencia. — *Soffrer* **pacientemente** *as fraquezas do proximo.*

PACIENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Paciente. Muito paciente. — **Pacientissimo** *Deus.*

PACIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *pacificatio*). Restabelecimento da paz.—*A* **pacificação** *da Europa.*

—Particularmente: A quietação das dissensões domesticas, das differenças entre particulares.

PACIFICADO, *part. pass.* de Pacificar. —*Paiz* **pacificado**.

PACIFICADOR, *s. m.* (Do latim *pacificator*). Homem que pacifica.

—Nome dado aos membros de muitas seitas anabaptistas que pretendiam que sua doutrina estabeleceria na terra uma paz perpetua.

—Adjectivamente: Que pacifica, que apazigua as desordens.—*Espirito* **pacificador**.

PACIFICAMENTE, *adv.* (De pacifico, e o suffixo «mente»). De um modo pacifico.

—Quietamente.

—Sem alteração, nem disputa, em paz. —«No porto da qual esteve surto aquelle dia, e a noite seguinte com mostras de mercador, comprando **pacificamente** o que lhe traziáo a bordo, e por ser povo de mais de quinze mil fogos, segundo o esmo dalguns, tanto que foy menham se fez á vella, sem a gente da terra fazer nenhum caso disso.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 52.** —«Neste tempo Pulatecão desejoso de ou per combate, ou per concerto, hauer Goa as maõs, antes que o çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per Joam machado, que elle speraua cada dia o çabaim, contra o qual lhe era impossivel se defender, que pois por força auia de deixar a cidade, e com perda de sua gente, que o bom conselho seria entregarlha **pacificamente** o que fazendo, elle o deixaria com tudo o que da cidade quisesse leuar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5.—«Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. O que sabido logo Afonso Dalbuquerque despachou hum Catur a Garcia de sousa que andaua em guarda daquella costa, pera pedir este embaixador ao Tanadar, o qual lhe elle entregou **pacificamente** e o mãdou a Goa.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 30.

PACIFICAR, *v. a.* (Do latim *pacificare*). Estabelecer a paz, apaziguar, acalmar.

—Pacificar-se, *v. refl.* Tornar-se pacifico.— *O paiz* **pacificou-se**.

PACIFICO, A, *adj.* (Do latim *pacificus*). Que ama, gosta da paz. — *Homem* **pacifico**.—Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, e por ser ja começo do inverno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do veram tornar outra vez a esta guerra, e pera que lhe ficasse Cochim **pacifico** mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, e boa gente da sua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 73.—«No que passaram a mor parte daquelle dia no qual a tarde acodiram a cidade Aires da sylva Regedor, e dom Alvaro de castro gouernador, com a gente que poderão ajuntar de suas valias sendo ja quasi acabado, e **pacifico** o furor desta gente, cansada de matar, e desesperada de poder fazer mais roubos, dos que ja tinhão feitos.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 102.—«Assentadas as pazes com os da Xerquia todolos outros Arabes as renouaraõ com Nuno fernandez, com os mesmos pontos, e condiçoens que dantes, dos quaes todos fez Cide Iheabentafuf Alcaide, e assi ficou por então toda aquella prouincia **pacifica** a Coroa destes regnos, com os quaes, e com a gente que Nuno fernandez tinha em Çafim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, e ao Serife que em suas proprias casas, e lugares mais fortes senão tinham por seguros delles.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 34.— «O mundo revoltoso e murmurador, e Deos **pacifico** e sofredor, o mundo mentiroso e trapaceyro para os que saõ seus, e Deos verdadeyro e claro, e doce e suave aos recolhidos na sua oraçaõ, o mundo sensual e avarento, e Deos liberal e limpo sobre toda a limpeza do sol e das estrellas, e de outras estrellas muyto mais excellentes que estas que vemos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 81.**—«Desta Carta tão dura entendeo o Castelhano, que Fernão de Sousa não queria curar o negocio com remedios largos: porém vendo que não podia resistir, nem lhe convinha obedecer; escreveo segunda vez a Fernão de Sousa, que suspendessem as armas, avisando a seus Principes do estado das cousas, para que elles com **pacifico** acordo determinassem a causa.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«V. M. sabe que sou muito **pacifico** para o persuadir a que aceyte hum Duello. Por essa rasão lhe direy no presente caso o meu parecer, o qual espero que se conforme com a resolução que V. M. sem duvida alguma terá tomado seguindo o seu genio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 48.

—*Termos* **pacificos**; termos que conciliam a paz.

—*Genio* **pacifico**; genio não bellico, socegado.

—*Contracto* **pacifico**; contracto sem alteração, nem barulho.—«Mas poderá demandar os gastos feitos: e se a naõ der, procede a guerra justamente, e com direito á mayor satisfaçaõ pela nova injuria de naõ aceitar o contrato **pacifico**; e poderá pedir, e tomar o que parecer necessario, para ter o inimigo enfreado no futuro.» Arte de Furtar, cap. 21.

—*Vento* **pacifico**; vento placido, que não faz inchar os mares.

—Termo de Jurisprudencia. *Possuidor* **pacifico**; aquelle que possue sem reclamação.

—*Titular* **pacifico**; aquelle cujo titulo não é contestado.

—Termo de Geographia. *O mar* **Pacifico**; o grande Oceano.—*Percorrer o* **Pacifico**.

—Que indica a paz.

—Titulo dado a individuos celebres, em harmonia com o seu genio, vocação, etc.

—«A glória d'um monarcha,
Nem sempre armas a dão. Diniz *pacifico*,
Joanne o justo...»
—«Assás m'o tendes ditto.
Fallemos, dom Aleixo, d'esse livro...»

GARRETT, CAMÕES, cant. 6.

Das sciencias que honrou; Fernando, o sancto
Martyr da patria; Pedro, o virtuoso,
Legislador e justo; João, o austero,
Alma romana em coração de Luso;
E Duarte, o *pacifico*, o piedoso
Que tam breve reinou.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

PACIGO, *s. m.* Vid. Pascigo.

PACIGOO, *s. m.* Termo Antiquado. Vid. Pacigo.

PACIONAR. Vid. Pactuar.

PACISCENTE, *s.* ou *adj. 2 gen.* (Do latim *paciscens*). Que contracta, que faz pacto.

PACOBA, *s. f.* Fructo da pacobeira.

PACOBEIRA, *s. f.* Arvore do Brazil, e da Africa, que produz pacobas.

PACOCEROBA, *s. f.* Planta do Brazil analoga no crescimento e nas folhas á canna da India. A fructa d'esta planta produz uma tinta de um bello encarnado, e a raiz uma tinta amarella.

PACOTE, *s. m.* Fardo pequeno.—*Um* pacote *de tabaco*.

PACOTILHA, *s. f.* (Do francez *pacotille*). Fardinho de fazendas, que é licito a qualquer marinheiro embarcar por sua conta no navio.

PACOTINHO, *s. m.* Diminutivo de Pacote. Pequeno pacote.

PACOVIO, *s. m.* Termo popular. Nescio, pateta, tolo, estupido.

PAÇO, *s. m.* Casa nobre, onde mora o rei, e sua familia. — «Ficou o tyrano apoderado do Reyno dos Lombardos em que os dous irmãos tinhaõ o melhor lugar em premio de sua treição e como hum menino filho de Aldon, estivesse no paço de Alachis, e lhe levantasse do chaõ hum cruzado de ouro, que cayra da mesa, em que estava côtado dinheiro, disse elRey; Dao cà que muitos tem teu Pay, que cedo seraõ meus.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 30.**—«Tomando tambem por exercicio ir montear á floresta, onde el rei seu pai tinha aquelles paços reaes; e onde elle, sendo mancebo, viu Gridonia tirada polo natural, com seu lião no regaço. Cousa que o então fez sahir d'Inglaterra, e combater-se com Primalião, segundo no seu livro se conta.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 1.**—«Mas como quer que a este tempo já a cousa andava espalhada polo paço, primeiro que o imperador se levantasse, veio ella com Gridonia pola mão, e traz ella Polinarda e a princeza Lionarda, que não era a que menos sentia a perda do seu cavalleiro.» **Ibidem, cap. 121.**—«E a outro dia vespora do corpo de Deos, e assi no dia polla acostumada solemnidade da festa, como pólla vinda do Principe, cousa tão desejada del Rey, e da Raynha, ouue na cidade muytas festas, e touros, e nos paços serãos de danças, e bailos, a que o Duque era presente sem nunca poder conhecer del Rey o contrayro do que lhe mostraua.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 43.** — «E Ruy de Sousa, e dom Ioam lhe quiserão beijar a mão, e elle lha não quis dar, e esteue com elles a sesta ate a tarde que acudirão os grandes, e toda a corte, e caualgou, e se tornou pera os paços, trazendo Ruy de Sousa, e dom Ioam comsigo, cada hum de sua parte com muyta honra, e fauor.» **Ibidem, cap. 173.** —«Sayndo el Rey hum dia dos paços pera caualgar decendo pollas escadas vinhalhe fallando dom Martinho Veador da fazenda em hum requerimento de dom Pedro seu irmam, e el Rey vendo ante si muytas partes que esperauão, e requeriam despachos, disse alto a dom Martinho que o ouuiram todos.» **Idem, Ibidem, cap. 187.** — «Dous Moços fidalgos ja grandes, e porem andauam ainda em pelotes, ouueram razões no paço, e vieram aos cabelos: soubeo el Rey, e mandouos logo chamar ambos pera os castigar como moços, e não virem a mais, e ficarem em brigas, e pendenças.» **Idem, Ibidem, cap. 193.** — «O qual logo foram visitar a nao os mais dos senhores, e fidalgos que se entam acharam na corte, e o acompanharam ate o paço, indo diante delle hum seu paje, que leuaua em huma bacia dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa, e assi os contratos que fezera com elle, e com o de Cananor, e Cochim.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 69.** — «Acabado este acto el Rei de Cochim com seus caimais, e naires todos mui contentes, se recolheo pera seus paços, indo diante delle has nossas trombetas, e atabales, e Lourenço moreno que auia de ficar por feitor, com a coroa nas mãos, com o que el Rei folgou muito, e o tomou por grande honra.» **Idem, Ibidem, part. 2, cap. 8.** — «Dandolhe sobre isso muitas desculpas que elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar o lingoa, e lhe dixe alto, onde estaõ os paços del Rei que la quero ir buscar homens com que peleje, que os desbaratados, com tam pouca resistencia nam o deuem ser, Gaspar lhe mostrou de hum teso os paços, que seria da praia mais de mea legoa.» **Idem, Ibidem, part. 2, cap. 43.** — «Com tudo antes que se saisse da ponte mandou poer fogo as casas que danbalas bandas estauão junto della, de que as mais, por serem cubertas dolla arderão e parte dos paços del Rei, e da mesquita, no que se passou este dia.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 18.** — «Estando el Rei em Lisboa pario a Rainha dona Maria sua molher nos paços da ribeira, o Infante dom Duarte, aos vii dias do mes de Septembro do anno do Senhor de M. D. xv.» **Idem, Ibidem, part. 3, cap. 78.**

> Assim dizia o rei, caminho vinham
> Dos paços, despediu-se o heroico vate;
> E o mancebo leal: —«Voltae a ver-me,
> E vos farei mercê, como é devido.»
> Entrou a côrte pelos atrios regios.
>
> GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 2.

— *Homem de* paço; homem civilisado, cortez, que sabe as leis dos paços, e côrtes, e as observa; diz-se ordinariamente do que não mostra raivas, nem desespero. — «E dalli disse tanta discrição a Affonso d'Alboquerque sobre o não vir ver em quanto esteve em o porto de Dio, que disse Affonso d'Alboquerque depois por elle, que nunca vira melhor homem de paço, nem mais pera enganar hum homem discreto, e per derradeiro ficar contente delle.» **João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 5.**

— Casa do concelho, onde ha casas de camara, de audiencias.

— Figuradamente: Zombaria, gracejos para evitar questões graves, disputas.

— *Fazer* paço; fazer zombaria, gracejar, motejar.

— *Amores do* paço; livro romantico de Bernardim Ribeiro. — «Bernardim Ribeiro, cujo romance da *Menina e Moça* é uma allegoria de seus altos amores do paço. Corre por verdadeiro o que aqui se diz a este respeito.» **Garrett, Camões, nota *E* ao canto 9.**

— *Ter* paço *com alguem*; entreter-se com elle, dizendo-lhe petas, etc.

— *Andar homem de* paço; ser cortez, urbano, ser homem que se não agasta.

— *Desembargador do* paço; era o que despachava com el-rei, e andava na côrte, e casa da supplicação. — «E dali Daranda despachou por embaixadores ao Papa, dom Rodrigo de Castro alcaide mòr de couilhã, senhor de Valhelhas, e dom Henrique Coutinho filho do Marichal, dom Fernando Coutinho, seu desembargador do paço, hos quaes despois de serem em Roma juntamente com Garcilaso, embaixador del Rei dom Fernando, requereraõ per muitas vezes ho Papa Alexandre sobrestas cousas.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 33.**

— *Andar em* paço; viver acostado a senhores e grandes.

— Casa nobre, de gente titular. — Paço *do conde*. — Paço *do bispo*.

— *Fazer* paço *e cortezia a alguem*; fazer-lhe côrte, obsequial-o cortezmente.

— Vida corteză, urbana.

— *Lançar o feito a termos do* paço; attribuil-o a galanteria, gracejo de homem de côrte.

— *Não estar para* paço; não estar para gracejos cortezãos, á similhança dos dos homens do paço.

— *O* paço *dos tabelliães*; em Lisboa, a casa publica, onde elles se achavam para aviarem de prompto as partes.

PACTAR, *v. a.* Vid. Pactear, e Pactuar.

PACTARIO, A, *adj.* Que faz contracto, que ajusta.

PACTEAR. Vid. Pactuar.

PACTO, *s. m.* (Do latim *pactum*). Ajuste, convenção.

> Muito folgou de ouvir o Sá famoso
> Aquella estranha, rara, antiga historia,

A constancia louuando, e alta bondade,
Do que todo louuor bem merecia.
Mostroulhe a elRey Denis em differenças
Co Principe seu filho perigosas
E aquella Isabel sancta que trabalha
A paz auiriguar com justo *pacto*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Por benção paternal filho vos mando,
Que o castello delRey o defendais,
Nenhum *pacto* sobre isto aqui acceitando:
Mas antes o inimigo resistais.
Ainda que do ferez contrario bando
Aqui fazer pedaços me vejais,
Estai firme, constante, estai seguro
Que menos he morrer que ser perjuro.

IDEM, IBIDEM, cant. 13.

As fraldas pisará do grande Oceano,
Naquella naual turba irá direito
Onde esse ferox pouo Mauritano
O aguardará com *pacto* contrafeito
E cuidando fazer notavel dano,
Será seu Arrayal todo desfeito
Da multidão de Barbaros guerreiros,
Que os campos cubrirão, valles e outeiros

IDEM, IBIDEM, cant. 14.

— *Fazer* pacto *com o diabo;* contractar com o diabo uma pretendida convenção pela qual conceda riqueza, e poder durante um certo tempo, no fim do qual se apossava d'aquelle com quem tinha feito o pacto.

— Pactos *nús;* pactos que não são confirmados por escripto, são apenas de palavra.

— *Seguir o* pacto; guardal-o, observal-o.

— SYN.: Pacto, *convenção*. Vid. este ultimo vocabulo.

PACTUAR, *v. a.* Convencionar alguma cousa, fazer um contracto com alguem.

— Pactuar-se, *v. refl.*—Pactuar-se *com alguem*.

PADA, *s. f.* Pão pequeno, que se separa pelas divisões que tem um pão longo.

— Embarcação dos rios da ilha de Ceylão.

† **PADAÇO,** *s. m.* Vid. Pedaço.—«Ancoradas estas tres velas detras das ilhas sobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a costa, e se fezeram em padaços, em que morreo a mór parte da gente, e o mesmo Vicente Sodre, e seu irmam Bras Sodre, sem se saluar cousa nenhuma, senam ó que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, mastros, pipas, e cousas desta calidade, com muitos corpos mortos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 74.

PADAMINI, *s. f.* Termo da Asia. Mulher que perfuma os seus vestidos com a sua transpiração natural.

PADAR. Vid. Paladar.

PADARIA, *s. f.* Casa onde se coze e vende pão.

— Figuradamente: A gente ordinaria pobre, que de pouco mais se sustenta que pão e agua.

PADASTRO. Vid. Padrasto.

PADECEDOR, A, *adj. e s.* Que padece, que soffre.

PADECENTE, *s. 2 gen.* Pessoa que é condemnada á pena ultima por final sentença.

E cuidando estar liures dos passados
Perigos, a fortuna hum lhe offerece,
De mais cruel, e mais penosa vista
Da que a do verdugo he ao *padecente*.
Correndo a pressa vem do mato espesso
Cafres, que roubar tem só por officio
Saltão matos daqui, e dalli saltão
Com terribeis medonhas, e altas gritas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

—Pessoa que soffre dôr, afflicção physica ou moral.

Coitados dos Conventos, e de todo
O pobre *padecente*, namorado,
Que, para dar em verso o seu recado,
Te não tiver a ti, e a mim tambem.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 35 (ediç. de 1787).

PADECER, *v. a.* Soffrer algum mal, quer physico, quer moral.—«Folgo com meu mal, porque o passo por ella; e se lá, onde está, ha algum sentimento do que passa, já saberá que se alguma ora minha fantesia me traz a memoria, que peno em vão, que a hei por desleal e a lanço de mim, não me servindo della, se não nos tempos, em que a vejo contente dos males, que padeço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 153.—«E fazendo disto hum auto como quizera, nos mandara em ferros áquella prisaõ, na qual havia já quarenta e dous dias que padeciamos immensos trabalhos de doenças, e fomes, sem nos quererem ouvir de nossa justiça, por naõ sabermos falar, e foramos condenados sem causa nenhuma a pena de açoutes, e a nos cortarem os dedos como ladrões, de que logo se executàra em nós a pena dos crueis açoutes com tanto rigor, e sobegidaõ de crueldade, quãto seus olhos veriaõ nas nossas tristes carnes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86.

E se de hum puro Amor fores seruida,
Amor puro señora te offereço.
Se te delèita huma alma perseguida;
Nesta minha verás o que *padeço*.
Se leuas gosto em ver assi perdida
A vida, que esta vejas só te peço,
Não para te doer meu mal estranho;
Que sendo por ti mais, muito mais ganho.

J. C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

molheres de tal primor,
que por honra, e amor
de seus maridos *padecem*
tal morte, e honra merecem,
e sam dignas de louvor.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Antes das Festas do casamento do Principe dom Affonso em Euora foy el Rey a Relação huma sesta feyra, como sempre fazia, e na mesa grande era julgado hum homem á morte por matar outro, e foy trazido diante del Rey, e por saber que era dado sentença que padecesse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 98.—«Pelo que foi necessario Afonso Dalbuquerque alargasse do lugar em que estaua e irse lançar junto do rio que passa antre a ilha de Diuar, e a terra firme onde logo os imigos fezerão outra estancia, e as fazião em todolos lugares de que podião empecer aos nossos, e os fazião mudar muitas vezes de huma parte pera outra, com assaz perigo, a que se ajuntaua a grande fome que padeciam, que chegou ate comerem ratos, e os couros das arcas cozidos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 6.—«E naõ somente: *Qui amat animam suam* etc. no inferno padece, mas ainda aquy, porque se os apitites fossem de calidade, que com se lhes obedecer se amansassem, seria menos mal, mas saõ tais que tanto mais saõ insofrineis, quanto se lhe mais condecende.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 84.—«O mais singular que acho nesta Princesa, he que se devorou sempre no mesmo fogo, ao mesmo tempo que as historias daquellas que padecêrão semelhante mal, nos referem a cura que tiverão todas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. —«Em 15 de outubro, padeceo Lisboa huma das mayores tempestades de que a memoria dos homens tem lembrança. A sua violencia foi igual ao seu estrago.» Ibidem, liv. 1, n.º 23.—«Sem embargo desta ignorancia ha vinte, e quatro horas que vos amo, e já podeis contar hum dia em que me fisestes padecer, e suspirar.» Ibidem, liv. 1, n.º 47.—«Padece o Brasil falta de mantimentos, naõ vejo razaõ, que tolha acudirem-lhe as Alfandegas do Reyno, e de outras Conquistas, supprindo-lhe os gastos, e soccorros, até que se melhore. O mesmo digo de Angóla, Mina de S. Jorge, Moçambique, e outras praças.» Arte de Furtar, cap. 63.—«Tornei, a meu pezar, a vêr a luz do Sol, quando me lisonjeava em sentir que de amor morria. E mais folgada, que não sentira rasgar-se-me este coração co'a a dôr da tua ausencia. Viérão-me depois varias indisposições; e passarei eu sem ellas todo o tempo, em que te não vir? Padeço-as, e não murmuro, porque de ti me procedem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Este bilhête que me abonava quanto Adolpho por obediente padecia, me fez ainda mais penósa a sua partida. Dei parte ao tio, e parte compléta, que este ancião accolheo, sustendo-me que meu filho era um louco em amar assim uma aldean; todavia

sentia tanto como eu os pezares de meu filho.» Ibidem.—«Pois que neste mesmo instante em que te escrêvo, estimo mais ser infeliz amandote, que de nunca te haver visto; e consinto em padecer meus tristes fados sem que delles murmure, pois que de ti dependia que elles prosperos corressem. Promette-me ternissimas saudades, se eu ás mãos da dôr feneço, e que ao menos a violencia do meu affecto, de tudo te desgoste, e te descarte.» Ibidem.—«Ah, que a ter eu a ventura de enternecer-vos; a poder o meu cubiçoso coração conceber a menor esperança; a ter-me atalhado os passos uma ténue declaração de Suzanna, jurar-vos pósso pelos tormentos que padeci depois dessa fatal partida, que não ha hi no mundo poder, nem consideração alguma que rompesse o que Amor tinha assim unido.» Ibidem.—«Os que ao nascer não conhecêrão luxo nem opulencia, custosamente formarão idéia do que padece quem vai ser humilhada: um dia basta para pagar (e muito caro!) gôzos que todavia não derão verdadeiro prazer, pois que sempre tiverão a monotonia habitual, e que se avalião só quando perdidos.» Ibidem.—«Quando tudo em tôrno de nós padeceo mudanças, nos dâmos por venturosos de em nossa lembrança depararmos com idéias que nos transportem a nossa antiga existencia; nem ha objecto que melhor se me conforme com a situação de meu peito, do que a amizade que hoje com minha Mãe enlaça a Madama Depréval. Tenho a honra de ser etc. etc.» Ibidem.

— Figuradamente: Consentir, permittir.

— Absolutamente: *Este homem padeceu muito.*—«Estes taes naõ ha duvida, que saõ ladroens, que com unhas bentas esfolaõ a Republica, tomando mais do que lhes he necessario, e fora melhor destribuillo por outros, que por naõ pedirem padecem.» Arte de Furtar, cap. 39.—«E como o amor he cego, naõ enxerga o damno; e se acerta dar fé delle, porque às vezes he taõ grande, que às apalpadelas se sente, tambem o dissimúla: e assim se vem a refundir na affeiçaõ todos os damnos, que padece, e grangeaõ titulo de amadas, e amorosas as unhas, que lhos causaõ.» Ibidem, cap. 58.—«Mercê foi de vosso desvélo, e do exemplo que dáveis a toda a Casa, o serme tão prezada a virtude, como o amor: podia eu padecer, mas não faltar aos meus devêres. Vós me resignastes com a minha sorte, e com ella me resignei ainda depois do cazamento: e se impossivel me era esquivar-me lembranças, lembranças escondia no segredo da alma.» Francisco Manoel do Nascimento, Sucessos de Madame de Seneterre.—«A todos esses males bem atinava eu com o remedio, e bem depressa me livrára delles perdendo-te o amor. Agro remedio! que antes padecer do que perder-te da lembrança! Como se de mim, ai triste! dependêra: de mim, que arguir-me não pósso de que um momento só te não haja amado.» Ibidem.

† **PADECIDO**, *part. pass.* de **Padecer**.—«Em algumas revelaçóes, e apparecimentos, que houve del Rei D. Affonso seu pai, sempre o viraõ, e teve nullas parte como foi naquella que já referi da tomada de Ceuta, e outras algumas que se diraõ em sua Historia, sinaes certos da gloria de sua alma, merecida nas continuas guerras, e trabalhos padecidos pela honra da Igreja, e destruiçaõ dos inimigos da Lei Evangelica.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Este é, senhor, o meu parecer, e o de todos os missionarios que n'estas partes andamos, e temos experimentado e padecido os inconvenientes que do contrario se seguem: e tudo o que aqui se aponta e refero ser conforme ao que entendemos em nossas consciencias, o certifico de todos, e de mim o juro *in verbo sacerdotis*.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854).

PADECIMENTO, *s. m.* Mal physico ou moral que se soffre.—*O maior padecimento d'este homem é o rheumatismo.*

—Afflicção, dôr, angustia, injuria, affronta.=Em Viterbo, Elucidario.

PADEIRA, *s. f.* Mulher que coze e faz pão.

—Mulher que vende pão.—«Declarome: manda a Ley aos Senhores Almotaceis, que vigiem as padeiras, regateiras, estalagens, e tavernas, etc. se vendem as cousas por seu justo preço. Antecipam-se todas as pessoas sobreditas, mandam a casa as primicias, e meyas natas de seus interesses, e ficam logo licenciadas, para maquinarem tudo, como quizerem.» Arte de Furtar, cap. 4.—«Passando eu ha poucos annos por Montemór o Novo, vi huma trópa de padeiras hirem gritando atrás de dous meirinhos, que levavaõ ás costas de quatro negros outros tantos sacos de paõ amassado: perguntey; que briga era aquella?» Ibidem, cap. 14.

PADEIRO, *s. m.* Homem que faz pão para vender.

PADEJADO, *part. pass.* de **Padejar**. Revolvido com a pa.

—Feito em padas.

PADEJADOR, *s. m.* Homem que revolve com a pá o trigo, ou outros cereaes para os arejar e beneficiar.

1.) **PADEJAR**, *v. a.* Revolver com a pa.—Padejar *milho, trigo*, etc., *na eira*.

2.) **PADEJAR**, *v. n.* Fazer o trabalho, a profissão de padeiro.

—Fazer pão.

PADELIÇAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Pastos, ou logares destinados á pastagem dos animaes.

PADERERIA, ou **PADERIA**. Vid. Padaria.

PADÊS. Vid. Pavez.—«Disseme tambem que tinha quarenta espingardas, e vinte e seis Alifantes, e cinquenta de cavallo para guardarem a terra, e dez ou doze milheyros de paos tostados, que elles chamão Saligues, ervados com peçonha, e obra de cinquenta lanças, e huma boa quantidade de padeses almagrados, para defensaõ dos que pelejassem na tranqueyra, e mil panellas de cal virgem em pó.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações.

PADESADA, ou **PADESSADA**. Vid. Pavesada.

PADIEIRA, *s. f.* A verga da porta.

PADINHA, *s. f.* Diminutivo de Pada.

—Figuradamente: A gente pobre, que tem só para uma padinha, e nem de pão é farta.

PADINHAS, *s. f.* Fórma antiga que se dava ao cabello do toucado.

PADIOLA, *s. f.* Leito tabular de fórma quadrada, tendo quatro braços, nos quaes pegam dous ou quatro homens, carregando d'este modo o que vai no leito da padiola.

PADO, *s. m.* Arvore denominada tambem *azereiro dos damnados*, e que se encontra na serra da Estrella, e em Traz-os-Montes.

PADRÃO, *s. m.* (Do francez *patron*). Modelo dos pesos e medidas de toda a sorte, que se guardam nas camaras, e com que se conferem as que vão a aferir.

—Termo antiquado. Padroeiro, ou pessoa a quem toca o padroado de uma igreja ou mosteiro.

—Titulo authentico.—«Por que em sua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle assentar paz, e amizade, com ha qual, e muito amor dos da terra partirão os nossos daquella cidade de Melinde huma terça feira xxiiij. dias Dabril, deixanda posto hum padrão na praia a que poseram nome Sancto Spirito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, n.º 38.—«Antes que Pedralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padraõ, com que tomaua posse de toda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugal a qual pos nome de sancta Cruz, posto que se agora (erradamente) chame do Brasil, por caso do pao vermelho que della vem, á que chamam Brasil.» Ibidem, part. 1, n.º 55.—«Destas casas fez el Rei de Calecut doaçã pera todo sempre aos Reis de Portugal, e disso mandou fazer o padrão em huma lamina douro, com letras talhadas ao boril, com o seu sinal sculpido, e sello dourô pendente.» Ibidem, part. 1, n.º 58.

—Pedra ou columna com armas para commemorar algum acontecimento notavel.

> Suberbo Tejo, nem *padrão* ao menos
> Ficará de tua glória? Nem herdeiro
> De teu reneme?... Sim: recebe-o, guarda-o,
> Generoso Amazonas, o legado
> De honra, de fama e brio: não se acabe
> A lingua, o nome portuguez na terra.
>
> GARRETT, CAM., cant. 10, cap. 21.

PADRASTO, *s. m.* Diz-se a respeito dos filhos, que teve de outro marido aquella viuva, com quem o padrasto casou.

— Pelle separada do dedo á raiz da unha, espiga grande.

—Figuradamente: Tudo aquillo d'onde póde vir guerra, prejuizo, damno.

—Monte, edificio que sobreleva, e fica superior a valle, do qual se póde atirar, e combater as praças mais baixas, com resguardo de seus defensores. Vid. Cavalleiro.

PADRE, *s. m.* (Do latim *pater*). Toma-se por pai.—«A que nós todos em o vendo, pondo os joelhos em terra co devido acatamento, e alguns com as lagrimas nos olhos respondemos que sy, a que ella dando hum grito, e levantando as mãos para o Ceo disse alto, Padre nosso que estás nos Ceos, santificado seja o teu nome, e isto disseo na lingoagem Portuguesa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91. — «E tornando logo a falar Chim, como que não sabia mais do Portuguez que estas palavras, nos pedio muyto que lhe dissessemos se eramos Christaõs, a que todos respondemos que sy, e tomádolhe todos juntos o braço em que tinha a Cruz a beijamos, e dissemos tudo o que ella deixara por dizer da oração do Padre nosso, porque soubesse que lhe falavamos verdade.» Ibidem, capitulo 91.

—Padre *santo;* o Papa, o Summo Pontifice.—«E porem muito clemente Padre pera que o Soldam nos agrauos de que por parte dos infieis se queixa del Rei nosso pai, nos tenha tambem por participantes, saiba vossa Sanctidade, que quando se contratou casamento entre nòs, e ha Rainha nossa muito amada molher nisto principalmente insistimos, e ouuemos por mais bemauenturado dote.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 93. — «A este seguia hum Elephante Indio, que trazia em sima de si hum cofre com hum rico presente, que o serenissimo, e christianissimo Principe enuiaua aos sanctissimos Padres, saõ Pedro, e saõ Paulo, e em seu nome ao nosso sancto Padre.» Ibidem, part. 3, cap. 59.

—Padre *bispo;* pai ou sacerdote, elevado á dignidade episcopal.—«Tambem aqui soube, que tinha mandado sua magestade ao mesmo navio o padre bispo do Japão, e o capitão do Pará; o bispo para que me trouxesse, e o capitão com ordem, que tanto que eu lá não estivesse, partisse logo o navio.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 12.

—Padre *espiritual;* o director das almas. Sacerdote secular ou regular. — «Acabandosse el Rey hum dia de confessar, disse ao confessor: Padre eu tenho dito tudo quanto me lembrou, agora vos requeiro da parte de Deos que se mais sabeis de mim que mo digais: e o confessor lhe disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 107.—«Nam se contentou com isto, e pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimaua que a corporal, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Iesu, em o qual se ensinasse Latim, e Grego, e virtude, e religiam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.—«E poderse hia alcançar se fosse mandada huma solenne embaixada com solenne presente a el Rey da China em nome del Rey de Portugal, indo com ho embaixador padres que alcançassem licença pera andarem pella terra, mostrando serem homens sem armas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 28. — «Poz-se ella de vinte e quatro, como se fora a bodas; e ficou nos piozes, voltando-se o amigo para terra dizendo comsigo: veremos agora, se me negaõ a absolviçaõ os Padres Curas.» Arte de Furtar, cap. 33. — «Perguntou-lhe o Dezembargador muito sabio, se era Theologo? Respondeo o Padre muito modesto, que sim. Pois he Theologo (disse o Dezembargador já picado) e allega-me que póde hum homem matar outro sem peccar mortalmente! O Padre lhe instou muito sereno: v. m. vay agora matar hum homem, porque vay sentencear este á morte, e cuida que vay fazer hum acto de virtude.» Ibidem, cap. 49. — «Desta mesma fórma explica o dito Padre, que se podia formar o sinete de Agatha del-Rey Pyrrho, que representava Apollo, e as nove Musas com os seus atributos conforme Plinio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.—«Que as entradas ao sertão se façam só a fim de ir converter os gentios, e reduzi-los á sujeição da egreja e da corôa de vossa magestade (como vossa magestade me tem ordenado) e que se n'essas entradas se acharem alguns indios em cordas ou legitimamente escravos, que esses se possam comprar e resgatar, approvando-o primeiro os padres que forem á dicta missão, nos quaes, quando menos, haverá sempre um theologo e um bom lingua.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 9.—«Mas não só ficaram estas almas fóra do gremio da egreja, senão que tambem foram os padres constrangidos a deixar n'aquelle sertão muitas de innocentes que já tinham baptisado, ficando em tão evidente risco de não terem jámais quem lhes ensine a fé que recebêram, e de viverem, e morrerem como os demais gentios.» Ibidem, n.º 11. — —«Esta boa opinião que os padres têm entre os indios, os conservou e defendeu entre elles sem escolta de soldados, porque não levaram comsigo mais portuguezes que um cirurgião, coisa até hoje nunca vista, sendo muitas e mui barbaras as nações por cujas terras passaram.» Ibidem, n.º 15.—«E esta experiencia tão larga das injustiças que sempre lhes fizemos, senhor, é a maior difficuldade que tem a conversão destas gentilidades. Quando vim a primeira vez, foram dois padres ao rio de Pinaré, que é no Maranhão, fizeram descer alguma gente de nação Guajajaras, e por temor do trato que viam dar aos outros indios, se tornou grande parte d'elles para os matos.» Ibidem.—«Demais d'estas trouxeram os padres noticias de outras nações que habitam por todo aquelle rio dos Tocantins, muitas das quaes fallam a lingua geral, e se espera que com pouca difficuldade se reduzirão á nossa santa fé.» Ibidem. —«Os topinambás, que ficaram em suas terras, seriam outros tantos como os que tinham vindo, e eram os que agora iam buscar os padres, mas acharam que estavam divididos em dois braços do mesmo rio, um dos quaes por ser na força do verão, se não podia navegar.» Ibidem, n.º 17. — «Pareceu aos padres trazerem comsigo, até tornarem, a imagem do Santo Christo, a qual por commum applauso, e devoção do clero, das religiões e da republica, foi recebida na cidade do Pará em solemnissimo triumpho, dando todos a gloria de tamanha empreza a este Senhor, e confessando que só era e podia ser sua.» Ibidem. — «Foi este caso então mal interpretado de muitos, e mui sentido de toda a gente da guerra d'aquella entrada, de que era cabo o sargento-mór Agostinho Corrêa, que depois foi governador de todo o Estado; o qual refere hoje que lhe disse então o padre Sotto Maior, que aquelle Senhor, que se deixára ficar entre os nheengaibas, havia de ser o missionario e apostolo d'elles, e o que os havia de converter á sua fé.» Ibidem.—«Deixou o padre assentado com estes indios, que no inverno se sahissem dos matos, e fizessem suas casas sobre os rios, para que no verão seguinte os podesse ir vêr todos a suas terras, e deixar alguns padres entre elles, que os comecem a doutrinar; e com estas esperanças se despediu, deixando-os todos contentes e saudosos.» Ibidem. — «Não se acabou aqui a missão, mas continuando pelo rio acima, chegaram os padres ao sitio dos topinambás, d'onde, haverá tres annos, tinhamos trazido mil e duzentos indios, que todos se baptisaram logo; e por ser a mais guerreira na-

ção de todas, são hoje gadelha d'estas entradas.» Ibidem.

> E outras tantas profundas cortezias,
> Dos dous *Padres*, cortez se despedia:
> E correndo, e saltando, como um Corço,
> Risonho, e prazenteiro entrou em Casa.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant 5.

—«Um padre trino confessor do cardeal tomou á sua conta persuadir o cavalheiro; e para este fim principiou dizendo-lhe que estava condemnado á morte e elle lh'a impedira.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 155.

—*Os* padres *da igreja;* os santos doutores antigos d'ella, como Santo Agostinho, Santo Ambrosio, S. Jeronymo, etc., os santos patriarchas, como Moysés, Abrahão, Jacob, etc.

—Padre *de missa;* o presbytero.

—Padres *conscriptos;* os senadores romanos.

—Padres *capuchinhos;* padres pertencentes a uma ordem conhecida por este nome.—«Emfim, senhor, a Religião seja aquella que vossa magestade julgar por mais idonea para tão importante empreza, e seja qualquer que fôr. Cá tive noticia que vossa magestade encarregára a conversão de Cabo Verde e Costa de Guiné aos padres capuchinhos de Italia, e me pareceu eleição do céo, e mui digna de vossa magestade, pelo grande conceito que tenho do espirito e zelo d'aquelles religiosos.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 13.

—Padres *da Companhia;* padres pertencentes á Companhia de Jesus.—«Porque quando lhes allegavam que eram religiosos, e que os não haviam de captivar, como tinham feito os capitães portuguezes, lhes respondiam elles, que tambem aquelle era religioso e os captivára; e se os indios das nossas christandades lhes não explicaram o differente modo dos padres da companhia, bastára este exemplo para não se reduzirem.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 15. — «Como os corações são tão obstinados e envelhecidos nos vicios, parece que concorre Deus com maior efficacia, ou para sua emenda ou para sua condemnação. Houve homem d'estes que disse, que o diabo trouxera estes padres da companhia ao Maranhão, para os divertir de outras partes.» Idem, Ibidem, n.º 16.

PADRECA, PADREZINHO, *s. m.* Termos desprezativos, pelos quaes se quer dar a entender o odio, e desprezo que se tem a um padre, que pelo seu porte se torna digno de tal.

PADRINHAR. Vid. Apadrinhar.

PADRINHO, *s. m.* Homem que preside como testemunha ao baptismo, aos casamentos, aos doutoramentos, etc. — «O qual avia cinco annos que em Malaca se fizera Christão, sendo Garcia de Saa Capitão da fortaleza, e que porque elle fôra seu padrinho do bautismo lhe pusera aquelle nome, e o casara com huma moça orfam mestiça muyto gentil molher, e filha de hum Portugues muyto honrado a fim de o fazer mais natural da terra, e que indo o Anno de 1534 para a China em hum junco seu muyto grãde» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «E quando foy baptizado el Rey foi com elle a porta da Igreja, e o leuou pella mão com muyta honra, e muyto bem vestido de vestidos ricos, que lhe el Rey deu de seu corpo, e foi seu padrinho, e depois de baptizado, quando lhe quiseram por o capello, não vinha no bacio por esquecimento, e querendo yr por huma toalha pera della se tirar, disse el Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 91. — «E recebeo o embaixador com muyta honra e gasalhado, e logo per suas vontades elle e os de sua companhia com muyta solemnidade forão Christãos, e el Rey e a Raynha foram padrinhos, e assi alguns senhores. E depois de feytos Christãos quis el Rey que estiuessem nestes Reynos ate o fim do anno de quatrocentos e nouenta, pera que neste tempo soubessem bem a lingoagem, e aprendessem os artigos da Fee, e os mandamentos diuinos, e todo o mais que pera serem Christãos compria.» Idem, Ibidem, cap. 156. — «Dos bens que lhe ficárão, lhe deixou meu filho inteira disposição, e fôrão postos em mão do honrado negociante seu Padrinho de noivado; e nós voltámos com ella quanto antes á quinta que comprámos com as reliquias do nosso cabedal; e lá entre a amizade, e o amor, e todas as affeições que nos prendem á vida, desfrutâmos Adolpho, Suzanna e eu o socêgo que ganháramos com tantas lagrimas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Figuradamente: Patrono, para livrar do mal, para augmentos.

— Homem que preside, e mede os campos, e auxilia aos que fazem duello cada um ao seu, e intervém nas accommodações dos desafiados. — «Os padrinhos, que entravão na contenda com mais livre juizo, reduzirão a questão a mais honrado duello, discorrendo que o Governador tinha a pique a jornada, e que o desafio, que sempre era delicto, seria agora escandalo, que pelo bando perdião as cabeças; e que D. João de Castro não era pai, ainda que o parecia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

PADROADO, *s. m.* (Do latim *patronatus*). O direito de patrono, que adquire, o que reedifica uma igreja. bem como o que a dotou, e reedificou em parte principal; o que póde apresentar os curas, os ministros que a sirvam, ao legitimo prelado. — «E quanto as egrejas do padroado da coroa, que el Rei soltou pera comprimento dos vinte mil cruzados das comendas. o processo dellas fez dom Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi diputado pelo Papa.» Damião de Goes. Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56. — «Das quaes egrejas, dalgumas dellas ficauam a cada hum dos Retores sessenta cruzados cada anno de renda, e doutras cincoenta, e doutras quarenta, e doutras trinta. e cinco. Alem destas egrejas anexou el Rei outras que eram do seu padroado, pera comprimento dos vinte mil cruzados.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 56.

PADROEIRA, *s. f.* Mulher que tem o direito de padroado.

— Figuradamente: Protectora, defensora, fautora. — «Se algum sacrificio fiz a nosso Senhor n'esta jornada, foi em acceitar a licença a el-rei, quando m'a concedeu, porque a fez sua magestade com demonstrações mais que de pae, e assim eu a não tive por segura, até que m'a entregou por escripto, e firmada de sua real mão, na fórma da copia que com esta remetto, em que tenho por particular circumstancia ser passada em dia das onze mil virgens, padroeiras d'esse Estado.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 12.

— Padroeira *de Portugal;* Nossa Senhora da Conceição.

— Padroeira *de Coimbra;* a rainha Santa Isabel, esposa d'el-rei D. Diniz.

PADROEIRO, *s. m.* (Do latim *patronus*). Homem que tem o direito do padroado.

— Figuradamente: Defensor, protector, fautor.—«Hum Rey dando audiencia a seus vassallos debaixo do seu docel he o Martyr S. Vicente nosso Padroeiro posto no Eculeo, cercado de algozes, que o estão desfazendo com pentens de ferro, e unha de aço.» Arte de Furtar, cap. 45.

— Padroeiro *da cidade do Porto;* S. Pantaleão.

— Os fundadores dos mosteiros, que lhes fizeram doações com os encargos de darem certas pensões, pitanças, etc., a seus descendentes, que outr'ora eram os *naturaes dos mosteiros.*

— O senhor que forrou, libertou o seu escravo, ou servo.

PADROM, *s. m.* Termo antiquado. Padroeiro.

— Santo tutelar, e patrono de um lugar de piedade e sanctuario.

— O que tinha de apresentar o parocho ou beneficiados.

— Patrono de liberto

PADROM, *s. m.* Termo antiquado. Mar-

co de pedras altas e corpulentas, similhantes ás dos antigos coutos.

PAE, *s. m.* Vid. **Pai**.

Olhae por vossa fazenda:
Tendes huas escripturas
De huns casaes,
De que perdeis grande renda,
He contenda,
Que leixárão ás escuras
Vossos *paes*.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Neg. Qu'he quesso que te furtai?
Gonç. Hua lebre de meu *pae*,
De meu cunhado huns capões,
E marmelos e limões;
Abonda tudo lá vai.
Neg. Jesu, Jesu, Deoso consabrado!
Aramá tanto ladrão!

IDEM, FARÇAS.

Porém ja que nós outros alcancemos
Tal honra, fama, gloria e liberdade,
Rasão não me parece que deixemos
Em deshonrado jugo, e crueldade,
Os *paes*, as mães, e os filhos que aqui temos,
Pois he contra direito e humanidade
Que mouramos nós livres e com honra,
E elles vivão, captivos, e em deshonra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 67.

—«Tratêmos por agora de vossa Mãe; imaginai quanto lhe fôra cruel, e para mim, e para toda a minha familia essa incerteza; imaginai que tenho a vosso respeito a amizade de verdadeiro Páe: e a ter eu igual autoridade, não consentirá em que partisseis; que me darião as lembranças do passado, vigor para vos resistir. Certo fico que será de meu sentir Madame de Senneterre.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**—«Vosso Páe vos falla, Adolpho, e são ultimas vontades de vosso Páe essas que lêdes. Vossa Mãe vos lança a bênção e vos ama; ella não vo-la ordena, mas sim espéra pela vossa resposta.» **Idem, Ibidem.** — «Descobriu primeiro a ilha de Porto Santo em 1418 e 1420. Foi casado com uma snr.ª Constança Rodrigues de Sá, a quem talvez vira em Matosinhos de que eram senhores os paes d'esta dama.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 72.**

PAFO, *s. m.* Vid. **Paragrapho**.

PAGA, *s. f.* Satisfação pecuniaria, da divida, trabalho, ou jornal; estipendio. — «Chegados àquella fortaleza, mandou D. Antaõ de Noronha varar os navios, e concertallos, e fez pagas aos soldados, e lhes mandou dar mesas.» **Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 15.**—«Vendo el Rei de Calecut o estrago que o Principe Naramuhim fazia nos seus, teue inteligencia com hum Naire que pagaua o soldo da gente del Rei de Cochim, o qual sobornado de dadiuas, e promessas, deixou de vir fazer as pagas ao campo, como o dantes fazia, e contrafazendosse mal disposto, se foi pera Cochim, dizendo que quem quisesse soldo o fosse lá receber, o que fezeraõ per alguns dias.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 73.** — «Esforçou estas arrogancias o Turco, com mandar que a todos os soldados se dobrassem as pagas. Passava de quarenta mil homens o exercito; erão os mais dos Cabos Turcos, soldados velhos, chamados com avantajadas pagas, a quem a fama do valor fizéra conhecidos. Havião chegado de refresco ao Campo setecentos Janizaros, que quizerão, com soberba, militar separados, como para verem os Mouros, quem lhes dava a victoria.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 3.**—«E como no tempo dos figos naõ ha amigos, assim no tempo da paga; porque àlém de que nunca mais lhe cruzou a porta, mandalhe dizer na primeira citaçaõ, que lhe ha de cruzar a cara, se fallar na divida, ou se queixar á justiça.» **Arte de Furtar, cap. 23.**

—Recompensa em signal de gratidão; retribuição de beneficio.

PAGADO, *part. pass.* de **Pagar**. Vid. **Pago**.

— Satisfeito, tranquillo.

— Figuradamente: Premiado.

— Pacifico, socegado, em paz, sem contradicção alguma. Vid. **Pacato**.

PAGADOIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Que se ha de ou deve pagar.

PAGADOR, *s. m.* Homem que paga, que faz pagamentos. — «Seraõ estas por ventura sua, ou desgraça nossa as unhas dos pagadores; os quaes se se mancomunaõ, ou descuidaõ huns dos outros, na volta de duas planas fazem tal revolta no dinheiro del Rey, que o deixaõ em passamento, e os soldados em jejum, fazendo-lhes de todo o anno quaresma.» **Arte de Furtar, cap. 20.**

—Figuradamente: Retribuidor, remunerador.

PAGADORIA, *s. f.* Repartição publica, onde se fazem os pagamentos; thesouraria.

PAGAMENTO, *s. m.* A acção de pagar.

—O estipendio recebido. — «E como com Christovão de Brito fora hum Embaixador d'ElRey de Ormuz, o qual elle enviára a este Reyno com alguns requerimentos ácerca do fazer a fortaleza, e pagamento dos quinze mil xarafins de tributo, que lhe Affonso d'Alboquerque poz, e ElRey nestes requerimentos o remettia a elle Affonso d'Alboquerque.» **Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 2.**—«Das quaes cousas a seus cortesãos, e a outros muytos do Reyno, e fora delle fez muyto grandes, e liberaes merces. E a outros que assi o queriam, por lhes fazer merce, mandaua dar emprestado todo o que do tesouro auiam mister, e o tisoureiro recebia depois os pagamentos pollas tenças, e desembargos qué do dito senhor tinham até tempo de dous annos.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 117.**—«Comecemos pelos mais graves. Sabe hum Mestre de Campo, que tem quatro Capitaens no seu terço, que recolhem os pagamentos de seus Soldados a titulo de os repartirem fielmente por elles, e que os jogaõ no mesmo dia, em que lhos entregaõ, ficando assim Soldados, e Capitaens sem bazarùco, e dissimulaõ com isso?» **Arte de Furtar, cap. 7.** — «Que para que os indios sejam pagos de seu trabalho, nenhum indio irá servir a morador algum, nem ainda nas obras publicas do serviço de sua magestade, sem se lhe depositar primeiro o seu pagamento, o qual porém se lhe não entregará senão trazendo escripto de que tem trabalhado o tempo por que se concertaram.» **Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), cap. 13.**

—Paga, remuneração, troca. — «E a Ruy de Araujo por Alcaide mór, e Feitor, em pagamento de seu cativeiro; e por Escrivães de seu cargo, Francisco de Azevedo, Pero Salgado, e João Jorge; Almoxarife dos mantimentos Jacome Fernandes, e seu Escrivão Francisco Cardoso.» **Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.** —«Tenhão todos por certo, que se não guardarem com seus subditos a devida correspondencia nos pagamentos, e remuneraçoens dos serviços, que lhes fazem, que se ham de pagar por sua mão.» **Arte de Furtar, cap. 6.**—«Trataram de a haver dos Naiques, que são os Reys daquelle Imperio, os quaes sabendo a estima, que faziamos do que elles arbitravaõ como se fosse aréa, fizeraõ logo estanque, de que não deixão sahir o Salitre por menos de vinte patacas o bar: e o mesmo succedeo na Pimenta por toda a India, por se cevarem mais do devido as unhas dos ministros em seus pagamentos.» **Ibidem, cap. 6.**

PAGANISMO, *s. m.* Religião dos pagãos, isto é, religião constituida pelo polytheismo, religião que admitte muitos deuses.—«Depois da ruina do Paganismo, parece que he a quinta essencia da extravagancia atribuir aos Planetas as virtudes que só tinhão pelo Imperio que tinhão nelles as Divindades, as quaes somente á ignorancia, e á superstição devião a sua existencia.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.**—«Havia naquellas Ilhas resplandecido a luz do Evangelho, porque S. Francisco Xavier, como fiel obreiro da vinha do Senhor, alimpou em grande parte aquella terra das espinhas, e cardos da infidelidade; se bem devemos a primeira cultura ao grande Portuguez Antonio Galvão, valeroso Governador, e Apostolo zeloso daquelle paganismo.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.**

PAGÃO, Ã, ÃA, ou AN, *s.* e *adj.* (Do latim *paganus*). Que é do numero dos sectarios do polytheismo antigo. — *Os philosophos* pagãos.

—Diz-se tambem de todos os povos idolatras. — *Os habitantes da India, separados dos musulmanos, são* pagãos.

—Diz-se dos mahometanos, em opposição a *christão*, e mesmo dos hereticos, em opposição a *catholico*.

—Que é relativo ao paganismo. — *A antiguidade* pagã.

—Figuradamente: Que tem o caracter pagão, fallando já das pessoas, já das cousas.

—Aquelle que adora muitos deuses. —«Pareceo a Martim Affonso que o negocio era de muito pezo, e que de ambas as faces mostrava utilidades grandes; porque restituir hum Principe, e abaixar hum tyranno, era empreza digna de armas Christãs, da qual receberia não vulgar reputação o Estado, mostrando ao mundo, que não passárão nossas bandeiras á Asia usurpar Reinos, nem adquirir riquezas, pois só tratavão de que os Pagãos, e Mouros do Oriente guardassem a Deos, fidelidade, e justiça entre si.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Exaqui pouco mais ou menos, o uso do Ritual dos encantamentos amorozos, de cujos effeitos vejo que duvidaes. Os mais discretos Pagoens fizerão isso mesmo estimando-os como puerilidades.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 29.

—Figuradamente: Aquelle cuja religião tem alguma cousa de paganismo.

—Por extensão: Um impio.—*Este homem é um verdadeiro* pagão.

—*Jurar como um* pagão; proferir juramentos horriveis.

—Na idade media, os christãos davam o nome de pagãos aos musulmanos, não obstante o seu severo monotheismo.

—*Viver e morrer* pagão; viver e morrer sem baptismo, fóra do gremio da igreja catholica apostolica romana.—«Os indios que vivem em casa dos portuguezes, pela miseria de seu estado, e pela natural dureza de quasi todos, ainda em muito maior parte lhes tocam todos os desamparos espirituaes acima referidos. Muitos d'elles vivem e morrem pagãos, sem seus senhores, nem parochos lhes procurarem baptismo, nem fazerem escrupulo d'isso.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.° 9.

PAGANO. Vid. Pagão.

PAGAR, *v. a.* Satisfazer em dinheiro qualquer divida, trabalho, jornal, etc.—«Item. Porque nos foi dito, que os homees boos, e Officiaaes vos dam alguns por beesteiros do conto daquelles, que gualiotes eram, e andavam nas vintenas, porque delles pagavam o quinto.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 69, § 66.

Fid. Sabeis que tendes melhor?
(Eu o dixe logo a ElRei,
E faz em vosso louvor:)
Não vos dá mais que vos *paguem*,
Que vos deixem de pagar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E isto dizia Pero d'Alboquerque a ElRey, e ao seu Governador Raez Nordim, porque davam escusas a se alli tornar fazer fortaleza, e que bem bastava ser elle vassallo d'ElRey, e pagar-lhe cada anno tributo, e que a fortaleza era materia de escandalo, dando a isto muitas razões.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1.

Os Reys por acrescentar
as pessoas em valia,
por lhe seruiços *pagar*,
vimos a huns o dom dar,
e a outros fidalguia.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E depois da morte del Rey dom Affonso nestas Cortes aquy em Montemor foy el Rey muy requerido pollos Pouos, que não desse mais as taes graças, porque yão de maneira para pagar muyto dinheyro em cada hum anno, e assi que todas as que el Rey seu pay tinha dadas tirasse, e desempenhasse, porque estaua metido em muyta despesa, e el Rey prometeo ahy ós Pouos de não dar mais as ditas graças daby em diante, e de ter maneira em como os homens podessem auer pagamento de seus casamentos.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 33. — «E neste anno querendo el Rey, que em seus Reynos ouuessem muytas armas, e prouer todos seus vassallos dellas, de que auia necessidade, mandou fazer, e trazer de fora á sua custa, huma grande soma de lanças compridas, e hum grande numero de couraças de muytas sortes, e as mandou lançar pollo Reyno, segundo cada um deuia de ter, e polla paga deu a todos em geral huma honesta espera em que pagassem.» Ibidem, cap. 58.—«Item. Que em tudo ho que ella achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, e seruiços, quomo em quaesquer outras cousas lhe encomendaua que ho satisfizesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, que de tal cousa não era sabedor, e que pois os Mouros usauão com elle manhas, e com lho elle mesmo ter defeso carregauão secretamente suas naos despeciarias, que lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias.» Ibidem, part. 1, cap. 59.—«Raiz xarapho andaua muito desgostoso, e descontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos que se nella pagauam, porque queria saber em que se dispendia este dinheiro, e ouro de que lhe deziam ter este Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda.» Ibidem, part. 4, cap. 63.—«O Nautarel com todos os mais Capisondos da alfandega, temendo serem por isso castigados e suspensos de seus officios, concederaõ em seu requerimento, porem como condiçaõ que já que nós não queriamos pagar mais que dez por cento, pagassem elles mais cinco, paraque el Rey ficasse cõ meyos direitos, de que todos foraõ contentes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 49.—«Bata cinco bares de ouro, que fazem da nossa moeda duzentos mil cruzados, para pagar a gente estrangeyra que tinha comsigo, e que o Bata casaria o seu filho mais velho com a irmam do Achem, sobre que tiveram a differença.» Ibidem, cap. 13.—«Ao qual saõ sogeitos, e pagaõ pareas cada anno catorze Reys pequenos, os quais por costume antigo eraõ obrigados a irem pessoalmente todos os annos á cidade Odiaa metropoli deste imperio Sornau, e reyno Sião, levar estas pareas que eraõ obrigados pagar, e fazeremlhe a çumbaya, que era beijaremlhe o treçado que tinha na cinta.» Ibidem, c. 36.—«Antonio de Faria, fingindo que os não entendia, inda que na embarcação avia muytos interpretes, os recebeo com bom gasalhado, e comprandolhe o refresco que trazião, lho mandou pagar a como elles quiserão, de que se elles mostrarão muyto satisfeitos.» Ibidem, c. 41.—«Pagavaõ-lhe tributo os Alcaides de Leiria, e Torres-Novas, que depois de sua morte se rebelláraõ, e custaraõ muito a domar.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. —«E inda que seja costume em meus portos os navios que a elles vem medirem se pera pagarem os direitos: estes por serem de longe nam era necessario mais que deixarem lhe fazer fazenda, e hirem se pera suas terras.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 26. — «Despedio quatro mil soldados, que sem golpe de espada as senhorearão, fazendo que os agricultores lhe acodissem com os fructos, e fóros annuaes, que pagavão ao Estado. Chegou a Goa o aviso desta entrada, que deu grande cuidado, por não se achar com forças para fazer ao inimigo rosto.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«E tendes nas unhas cobranças seguras para o terceiro, e quarto, havendo-vos em todos, como se os traginareis com vossa fazenda; e sendo a negociaçaõ ao todo com fazenda alheya, vos pagaes nos interesses, como se fora vossa.» Arte de Furtar, cap. 12. — «Responderaõ-me, que as encoimaraõ, por fazerem o paõ menos da marca, que mandava Sua Magestade que o fizessem de arratel, e achou-se em hum

meya onça menos. Mas sabida a historia mais de raiz, era que naõ queriaõ dár paõ fiado a alguns senhores da governança, porque nunca lhes pagavaõ.» Ibidem, cap. 14.—«E he que todas as dividas, que ElRey nosso Senhor manda pagar, ou esmolas, que manda fazer por via da fazenda, achaõ todos os despachos correntes até o thesouro, onde topaõ com ordem secreta, que a todos diz, que satisfará como tiver dinheiro, e consta por outras vias, que o tem aos montes para outros prestimos.» Ibidem, capitulo 62.

—Pagar *a visita*; fazer outra a quem nos visitou. — «Mandou o Capitão Mór sòltar o Mouro, e que dissesse a el Rei de Cambaya, que lhe pedia se detivesse no exercito, porque esperava ir-lhe pagar a visita a seus alojamentos. O Mouro se foi contente com a liberdade, e assombrado com a reposta do Capitão Mór. Foi o Mouro levado ante Mahamud, e referindo as palavras do Capitão, lhe disse, que os Portuguezes tinhão a fortaleza derribada, e os animos inteiros.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Compensar, retribuir, remunerar.

> Acceita o Mouro a entrada só da esposa
> Por ella ao Portuguez mil graças rende,
> Ja sua perdição ha por ditosa
> Pois seu amor da morte ella defende.
> E ainda que a larga ausencia, e trabalhosa
> O amor e a saudade mais lhe acende,
> Morrer por dar-lhe a vida assaz lhe *paga*
> Todo o mal que causa a nova chaga.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 46.

> E se o tempo nos vai sem nos aproveitar
> de tamanhas magoas andemos temidas,
> pera quantas vierem bem apercebidas
> porque com as virtudes nos possamos *pagar*.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, p. 104.

—«É bem se vé, que quanto mais buscamos estas Naçoens com embaixadas, e concertos, tanto mais insolentes, e desarrazoadas se mostraõ, pagando com descortezias, e ladroices nossos primores; porque lhes cheiraõ estes a covardia, e consideraõ-se temidos, e blasonaõ.» Arte de Furtar, cap. 23. — «Outros com hum ságuate de nonada, com hum açafate de figos disfarçaõ fidelidade, para confiardes delles cem dobroens emprestados, que vos pagaõ com mil figas. Do zelo, e serviço delRey fazem luvas, que encobrem unhas, que agarraõ emolumentos grossissimos dos bens da Coroa.» Ibidem, cap. 25. — «Segundo, que haõ de pagar em passa, e figo avaliando-o pelo mais baixo a titulo de beneficio, que receberaõ, quando lhes gastaraõ as mercadorias, que lhes apodreciaõ em casa. Terceiro, que lhes haõ de por tudo na Cidade á sua custa. Mais maliciosa está outra onzena, que vi exercitar na Ilha da Madeira.» Ibidem, cap. 26. — «Esta reflexão de Suzanna me fez derramar lagrimas; o que ella vendo, não quiz pôr freio ás suas. Tornadas um pouco em nós, comecei assim: «Quando eu, amiga minha, tomei cuidado da vossa infancia, preenchi um de meus devêres; o que depois á vossa conta fiz, divida era que eu pagava ao vosso generoso procedimento.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Render, tributar.

> Onde jaz, Portuguezes, o moimento
> Que do immortal cantor as cinzas guarda?
> Homenagem tardia lhe *pagastes*
> No sepulchro siquer... Raça d'ingratos!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 23.

—Pagar *o homem*. Vid. Vingar.

—Termo antiquado. Abrandar, aplacar, amansar.

—LOC. FIG. E PROV.: Pagar *o pato;* pagar o que não devemos, a pena de culpa que não temos.

—Soffrer detrimento, damno.

— Figuradamente: Pagar *na mesma moeda;* fazer outro tanto, como nos fizeram.

—Satisfazer a culpa, ou delicto.

—Loc.: Quem a gallinha de El-rei come magra, gôrda a paga. — «Enganais-vos, disse o Presidente, comer à custa delRey nunca he barato, nem seguro; porque quem a galinha delRey come magra, gorda a paga; e nos seus Armazens ha unhas peores, que as dos gatos, que nada lhe escapa.» Arte de Furtar, capitulo 29.

—Pagar *de contado;* pagar em dinheiro corrido.

—Pagar-se, *v. refl.* Satisfazer-se, contentar-se.—«E muito necessario era haver ley, que nenhuma cura se pagasse do doente, que morresse. Podera-se pelo menos pór remedio a tudo, com favorecerem os Reys mais esta sciencia, que anda muito arrastrada; porque naõ se applica a ella, senaõ quem naõ tem cabedal para cursar outros estudos.» Arte de Furtar, cap. 4. — «Daqui matarem Medicos milhares de homens, e pagarem-se, como se foraõ Avicenas, e Galenos. E a graça, ou mayor desgraça he, que nem o diabo, que lhes ensinou estes enredos, lhes saberà dar remedio, salvo for levando-os a todos, que he o que pertende.» Ibidem, cap. 32. — «As causas d'este damno bem se vê que não são outras mais que a cobiça dos que governam, muitos dos quaes costumam dizer, que vossa magestade os manda cá para que se venham remediar e pagar de seus serviços, e que elles não têm outro meio de o fazer senão este.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 9.

—Pagar-se *de palavras;* enganar-se com ellas. Vid. Fangas.

—Pagar-se *de alguem;* agradar-se d'elle, ter-lhe amizade, dar-se por satisfeito d'elle.

PAGAVEL, *adj. 2 gen.* Que se ha-de, ou deve pagar em certo tempo.

PAGEADA, *s. f.* Reunião de pagens, e gente de serviço.

—*Escudeiro de* pageada; escudeiro que ficava em guarda das bagagens, e serviços do exercito, á differença dos que iam ao combate com seus capitães, e senhores de quem eram vassallos. Vid. Pagem.

PAGEL. Vid. Paguel.

PAGELLA, *s. f.* (Do latim *pagella*). Usa-se na seguinte locução: *Pagar por* pagellas; pagar ás parcellas, e não por junto ou de uma vez.

PAGEM, *s. m.* (Do francez *page*). Moço de acompanhar pessoa nobre, levando-lhe os instrumentos proprios da milicia quando ia á guerra.

> — «Intregae, *pagem:*
> Sou esse. De quem vem?»
> — «De quem não manda
> Mais palavra que as lettras vos não digam.»
> Corteja e parte logo. — Que será?
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 23.

> — «Sancta-Fe se chama
> O galeão; e o cavalleiro... Lede.»
> Do *pagem* se approxima o Lusitano
> Da inesp'rada mensagem curioso.
> No sobrescripto leu que assim dizia:
> A Luiz de Camões—logo Escudeiro;
> Mais abaixo—Em mão propria.
>
> IDEM, IBIDEM.

—Termo de nautica. Marujo inferior ao grumete.

—Pequenos moços empregados constantemente na limpeza dos navios de guerra.

—Moço de acompanhar, de levar recados.

PAGEMZINHO, *s. m.* Diminutivo de Pagem. Pequeno pagem.

† **PAGES**, *s. m.* Vid. Pagem.—«Estando assi neste desatino ameaçaõ a muitos a morte, e em qualquer tempo que depois morrem, dizem os outros que viuera muito mais se o pages o naõ ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, e os recebem com danças, e cantares, e lhes daõ tudo o que haõ mister.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.

PAGIÇO, A, *adj.* Termo antiquado. De palha.

PAGINA, *s. f.* (Do latim *pagina*). Um dos lados de uma folha de papel. — *As duas* paginas *de uma folha.*

—Pagina *branca;* pagina onde nada é escripto.

—Escriptura ou impressão contida na pagina. — *Uma* pagina *de duas columnas.*

—O conteúdo da pagina, com respeito ao estylo, ao sentido.

— *Sagrada* pagina; Sagrada Escriptura.

—Termo popular. Narração importuna, impertinencia, canceira.

PAGINAÇÃO, *s. f.* (Do francez *pagination*). Serie do numero das paginas d'um livro.

PAGINADO, *part. pass.* de Paginar.— *Um registro* paginado.

PAGINAR, *v. a.* Numerar as paginas de um livro, de um registro, etc.

— Formar as paginas.

1.) **PAGO**, *s. m.* Paga, recompensa, retribuição.

> Hi fica desamparado,
> C'o *pago* que o mundo dá,
> De terra emparamentado:
> Senhora, tende cuidado
> Delle lá.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«E Christovão Borralho meu cõpanheyro esteve ainda muyto pior que eu, de outras tantas feridas que tambem lhe deraõ em pago de dous mil e quinhentos cruzados que na volta dos outros aly lhe roubaraõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38.

—Punição, castigo.

2.) **PAGO**, *s. m.* (Do latim *pagus*). Termo pouco usado. Aldeia, villa.

3.) **PAGO**, *part. pass. irreg.* de **Pagar**. Que recebeu a paga.—*Estou* pago *de tudo*.—«A que o Mouro e eu respondemos que com as mercês e favores de sua alteza tudo se nos fizera muyto bem feito, e que os mercadores tinhão ja pago tudo, sem ficarem devendo nada, e que o Capitão lhe serviria aquella mercê cõ muyto cedo o vingar daquelle inimigo Achem, e lhe restituyr as terras que lhe elle tinha tomado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, pag. 17. — «Tiveraõ estes traças para encorporarem em si a administraçaõ das despezas, e recibos, tirando-a de pessoas Religiosas fidelissimas, a titulo de mais facil expediente: e seguio-se logo serem os mergulhadores mal pagos, e os ministros remunerados em dobro, porque se pagavaõ estes por sua maõ, e aquelles pela alheya.» Arte de Furtar, cap. 6.—«E aos soldados, porque os defraudastes; e ao Reyno, porque o saqueastes, ensacando em vós o dinheiro das decimas, e paleando tudo com hum quartel, que expuzestes de antemaõ, como se assim os arriscasseis todos; e como se nós naõ vissemos, que quando chegaes ao segundo, já estaes pagos do primeiro.» Ibidem, capitulo 12.—«A primeira coisa, em que entendemos, foi em continuar o requerimento da fundação da missão, o qual sua magestade despachou na mesma fórma em que lh'o apresentámos, ordenando que se nos déssem trezentos e cincoenta mil réis para dez sujeitos, a razão de trinta e cinco para cada um, pagos ametade nos dizimos da Bahia, e a outra no contracto do tabaco d'esta cidade.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 12.

—Contente, satisfeito.

—Figuradamente: Vingado.

—Estipendiado, assoldadado.—«Mandou logo alistar a gente de cavallo, que serião duzentos homens, e servião debaixo de huma só bandeira, milicia mais valerosa que ordenada. Encarregou a guarda da Cidade a gente da ordenança, e os soldados pagos teve promptos para qualquer invasão subita do inimigo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.— «Ruy Freire, que vinha na conserva de D. Alvaro em hum navio seu, com soldados pagos á sua custa, soffreo melhor os mares, e navegando aquelle dia, e outro com fortuna, avistou a costa de Diu, para onde se foi chegando até ir demandar a Fortaleza.» Ibidem, liv. 2.

PAGODE, *s. m.* Especie de pavilhão consagrado ao culto dos idolos em certos povos da Asia; a estatua do Deus occupa o centro do templo, de ordinario excedido de uma construcção em pyramide.—*Um* pagode *chinez*. — «E chegando daly a cinco dias a Panaajú, despedio toda a gente assi natural como estrangeyra, e se foy pelo rio acima em huma lanchara pequena, sem querer levar comsigo mais que dous ou tres homens, e foy ter a hum lugar que se dizia Pachissarù, no qual esteve encerrado catorze dias, a modo de novenas, em hum pagode de hum idolo que se chamava Guinasseroo, deos da tristeza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 17.—«E por esta linha de Bramene que professey de pequeno, que tão afrontada ficou quando soube do teu desastre, e desaventurado successo, como se o dia de oje lhe fizeraõ comer carne de vaca na porta principal do pagode onde seu pay jaz enterrado, e por aquy senhor julgaras quanta parte tem no teu nojo.» Ibidem, cap. 11. — «E nós tambem onde estavamos o entendemos logo, porque sendo passada huma hora despois da meya noite, vimos encima da cerca do pagode grande dos jazigos dos Reys, huma muyto comprida carreyra de fogos, como que fazião sinal, e perguntando aos nossos Chins que lhes parecia aquillo, responderaõ todos que sem falta nenhuma eramos sentidos, pelo que nos aconselhavão que sem mais detença nos fizessemos logo á vella.» Ibidem, cap. 78.—«Elles então nos levaraõ a todos consigo para o lugar, e nos agasalharão n'uns alpendres do seu pagode, onde logo nos mandaraõ prover do necessario para comermos, e duas esteyras em que nos deitamos.» Ibidem, cap. 82. —«Aquy nos levarão a hum pagode onde naquelle tempo avia grande concurso de gente, por ser o dia da sua invocação, o qual nos disserão que foraõ antigamente casas del Rey, nas quais dezião que nacera o avô deste que agora reynava.» Ibidem, cap. 82.—«Tinhão muytas casas de pagodes cozidas em ouro, com muytas invenções de grimpas e curucheos de muyto custo e riqueza, que era cousa assaz fermosa e agradavel para ver. Destas duas cidades direy o que ahy nos contarão, e eu despois algumas vezes ouvy, porque se saiba a origem e fundamento deste imperio Chim.» Ibidem, cap. 92.—«Crem principalmente em hum só Deos, que confessam ser Senhor de todalas cousas, e depois nos diabos, e crem que lhes podem fazer mal, e por isso lhes fazem muita honra, e casas a que chamam pagodes, de que a muitos per todo o regno, e mui sumptuosos, e de grandes rendas, em que estaõ bramanas, e em outros molheres.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.—«Das pessoas passou á religião a injuria; dentro dos Pagodes mandou enforcar a muitos, que na vaidade de suas superstições he culpa inexpiavel. Degollou os gados do contorno, salpicando as Mesquitas com o saugue das vaccas, animal, que como deposito das almas, venerão com culto abominavel.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—Idolo adorado nos seus pagodes.

—Reunião de idolatras religiosos.

—Pequenos idolos de porcellana, marfim, metal, etc., que vem da India.

—Moeda d'ouro indiana do valor de 500 reis, e do valor de 12$800 reis.

—*Fazer* pagodes; fazer funcções, e divertimentos de comezainas, e danças, e cantares, e prazeres licenciosos, á similhança dos que na Asia fazem as bailarinas de certos pagodes, ganhando para sustentação d'ellas, e de seus ministros o preço da prostituição. — «Outras que jurareis que andam homisiadas, por que não sabem nunca debaixo da coberta, e lá no invez da garganta fazem suas festas e pagodes, e tudo o mais deixam despovoado, sem haver em toda a quantia das queixadas mais do que um cabellinho de quando em quando mais solitario que um poeta de Coruche.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Ineditas, pag. 70

PAGODICE, *s. f.* Deboches nos pagodes indianos, prazeres licenciosos, frascarias.

PAGODINHO, *s. m.* Diminutivo de Pagode. Pequeno pagode.

PAGUADO, *part. pass.* de Paguar. Vid. Pagado.

† **PAGUAR**, *v. a.* Vid. Pagar.—«Ey por bem fazer merce a luis de camões de

quinze mil reis cada anno conteudos neste allvara por tempo de tres annos mais que começarão do tempo em que se acabarão os outros tres annos paguos no meu Thezoureiro mor asy e da maneyra que se lhe alegora paguarão com certidão do escrivão da matricolla de como Resyde em minha corte e com esa declaração se hasentarão no livro de mynha fazenda e se levarão no caderno do assentamento.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 10.

PAGUEL, *s. m.* Especie de embarcação asiatica.—«Partida a nao para Goa, Fernão de Morais com as suas tres fustas seguio sua viagem na volta do porto de Dabul, onde chegou ao outro dia ás nove horas, e tomando nelle hum paguel de Malavares, que no meyo da angra estava surto, carregado de algodão, e de pimenta, pôs logo a tormento o Capitão e o piloto delle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 8.

PAGUR, *s. m.* Termo da Asia. Certa embarcação.

PAI, ou **PAE**, *s. m.* Homem que, tendo copula com uma mulher, foi author da existencia de uma ou mais crianças, e isto quer como pae *natural*, quer *legitimo*, quer *putativo*.—«E dahi por diante trato tudo ho que toca a estes descobrimentos, per ordem dos annos em que cada huma das taes cousas aconteceo, ate que Deos se houue por seruido chamar pera sim el Rei dom Afonso V. seu pai, que falleceo no anno de mil quatrocentos, e oitenta e hum aquem ho Principe soccedeo no Regno.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 23.—«O qual fora despossado deste senhorio per hum seu sobrinho, a quem elle matára o pai, e isto com favor do Xeque de Adem com pacto que havia de ficar seu tributario.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «O infante D. Pedro, ultimo filho del Rei D. Joaõ o quarto, nasceo em Lisboa a vinte e seis de Abril de mil seiscentos e quarenta e oito, seu Pai lhe deo o Ducado de Béja com outras terras, que lhe compunhaõ hum decente Estado.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—O macho, que concorreu para a formação de filhos, fallando dos animaes irracionaes.

—Pae *d'egua*. Vid. Garanhão.

—Pae *velho*. Vid. Commento, e Burro.

—Pae *de familias;* o chefe de familia, o cabeça do casal.

—Figuradamente: Author, inventor. —Pae *da poesia*.

—Figuradamente: Pae *dos pobres;* homem que beneficia, amante da caridade publica.

—Pae *de velhacos;* homem estipendiado outr'ora pela camara de Lisboa a fim de fiscalisar e velar pelos moços de servir, e dar-lhes amos.

PAIAJEM. Vid. Palhagem.

PAINA, ou **PÃINA**, *s. f.* Especie de algodão finissimo produzido por certas arvores grandes do imperio do Brazil no interior de uma vagem espinhosa, e no exterior de pontas curtas, e pouco agudas.

PAINÇO, *s. m.* (Do latim *panicum*). Especie de cereal, um pouco menor que o milho miudo.

PAINEL, *s. m.* Pintura feita a oleo, ou a tempera sobre panno, madeira, laminas de cobre, etc.; quadro. — «Tem hum retabulo, e Sacrario (em que sempre está o Santissimo Sacramento alumiado com duas alampadas de prata) de obra de talha com florões, tudo dourado, e no alto hum painel da Cea do Senhor. Detraz do Altar, e retabulo ha Coro dos Noviços, para cuja criação, e melhor serviço do Senhor, se lhes fez casa com vinte cellas, e mais officinas, que fórmão o corpo de hum Convento.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Seu retrato se formou da relação de sua Chronica, por ser o mais verdadeiro trasumpto, e os que ha de pincel desconformarem muito da verdade, e de hum que em seu tempo se tirou em o retabulo antigo do Mosteiro de Odivelas, que se pintou em seus dias, e no painel dos Reis Magos estavaõ ao vivo elle, e seu filho D. Pedro adorando ao menino Jesu, donde se aproveitou o escultor para formar o rosto exprimido muito ao vivo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«O padre Carboni mandou logo fazer um painel, e o poz no seu cubiculo em Santo Antão com letreiro que dizia: *Morreu ás mãos dos barbaros.*» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por C. Castello Branco, pag. 98.

—Painel *do coche;* taboa d'elle, onde vão pinturas.

—Estante, onde collocam a sua ferramenta alguns mecanicos.

—A pedra collocada sobre a porta, fallando dos pedreiros.

—Termo de nautica. Painel *de pôpa;* toda a fachada entre a almeida, e a aresta circular d'ella.

—A união de pannos já cosidos uns aos outros de alto a baixo, formando todos assim juntos a altura e largura da vela.

PAIO, ou **PAYO**, *s. m.* Carne de porco mettida em uma tripa do gado bovino á maneira de sacco, e curada n'elle ao fumo.

PAIOL, ou **PAYOL**, *s. m.* Termo de marinha. Divisão interior do navio, mais ou menos chegada á quilha onde vão os mantimentos, a polvora, munições de bocca, e de guerra, panno, etc.: todos devem ser fechados. — «Do que sendo avisado por hum Gomes de Quadros, soldado de sua obrigação, tomou as armas todas, e recolhidas no paiol, se poz em cima com a espada na mão dizendo, que quem lhe fallasse em arribar, ás estocadas lhe havia de dar a resposta; que a vida de nenhum delles era de maior preço que a sua, para se não quererem perder, onde elle se perdia; que puzessem os olhos em Diu, porque nem a honra, nem a salvação tinhão já outro porto.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Arrecadação dos mantimentos e sobrecellentes do navio.

—Paiol *da polvora;* o logar agasalhado onde se guardam todos os objectos de artilheria, e que ordinariamente está collocado no extremo da ré, sobre os delgados do navio.

PAIOLEIRO, *s. m.* Guarda do paiol, encarregado da arrecadação das munições bellicas, e de bocca.

PAIRADO, *part. pass.* de Pairar.

PAIRADOR, A, *s.* (Do termo pairar, com o suffixo «dor»). Pessoa que sustém trabalhos.

—Figuradamente: Pessoa que entretem e demora negociações.

—*Adj.* Que sustenta o pairo.

PAIRANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Parança.

PAIRAR, *v. n.* Termo de marinha. Estar á capa, não surdir, cruzar, bordejar em certa altura, pairar á trinca, com o panno, porém de fórma que não fique sobre elle. — «E sendo tanto avante como a ponta de Micuy, que está em altura de vinte e seis graos, lhe deu hum rijo contraste de Noroeste, o qual, por conselho dos Pilotos pairou á trinca, por não perder do caminho que tinha andado, este tempo carregou sobola tarde, com chuveiros e mares tão grossos, que as duas lanteaas de remo, pelo não poderem sofrer, se fizeraõ ja quasi noite na volta da terra, com proposito de se meterem no rio de Xilendau, que estava daly huma legoa e meya.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 61. — «Mas o parecer de Diogo Lopes de Siqueira, e dos mais foi que visto como lhe faltaua muita gente, e que em poder dos imigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer a véla e andar pairando as voltas, pera verem se per algum partido poderião auer Rui daraujo, e os mais Portugueses, o que logo pos se em obra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2. — «Aquella tarde andou a armada pairando á vista da Cidade, notando os surgidouros, e defensas: e ao seguinte dia no quarto d'alva, mandou o Governador passar aos bateis a seu filho D. Alvaro com dous mil homens para saltar em terra, sendo elle dos pri-

meiros que a pisárão por meio de muitas bombardadas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Figuradamente: Suster trabalhos, soffrel-os, supportal-os. — *Todos* pairavam *no correr da horrivel procella.* — «E que esta determinação tomára depois que vio que elle Capitão mór começava fazer fortaleza na Cidade: cá em quanto lhe pareceo que sua tenção era tomar a Cidade, e rouballa, e a todo mais damno poer-lhe o fogo a partida, sempre andou per alli derredor pairando, e soffrendo grandes trabalhos naquelles matos.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.

—Andar perplexo, indeciso, hesitante.—Pairar *entre a lei de Deus e a dos homens.*

—Pairar *á tormenta;* resistir-lhe, aturar, aguentar.

—*V. a.* Suster, supportar, soffrer.

—Resistir á soberba.

—Pairar *o tempo em alguma cousa;* demorar, temporisar, espaçar.

—*Andar* pairando *em algum negocio;* não vir a conclusão, entrepôr tempo.

—Loc. fig.: Pairar *alguem;* soffrer as paixões, iras, impertinencias.

—Pairar *o mar;* ter o pairo, ter-se á tormenta.

—Cruzar, bordejar em certa altura, esperando outro navio.

PAIRO, *s. m.* Termo de nautica. Acção de pairar; estado do navio quando paira, que consiste em ter as velas tendidas, as escotas soltas, atado o leme, resistir bem, suster-se em temporal.

—Loc. fig.: *Ter-se ao* pairo *com alguem;* resistir-lhe, esperando melhorar de circumstancias, e não ceder entretanto.

—*Estar o navio á corda,* ou *ao* pairo; estar á trinca.

—*Andar ao* pairo; andar com o panno solto, porém soltas as escotas, de maneira que o vento não enche as velas, nem ellas impedem os mastros.

PAÍS, ou **PAIZ,** *s. m.* (Do francez *pays*). Terra, região, reino, pequeno tracto de terra.—«Tirou os soldados velhos dos Presidios de Italia, que supprio com bisonhos; fez grandes levas na Allemanha alta, e paizes de Flandres; alistou Italianos, e Hespanhoes, além dos Senhores, e Nobreza, que servi a sem soldos; e como empreza tão util, e justificada, e onde o Emperador empenhava a Pessoa, acudião muitos aventureiros a acompanhar tão pias, e valerosas armas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Ora diga-me sem zombar se vio molheres em algum paiz com os pés tão bem feitos, tão pequenos, e tão engraçados como os da Princeza de Valaquia? Sim Senhora, lhe respondi, na minha terra não ha couza que seja mais commum.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.—«Este accidente não faz já hoje a mesma impressão que fazia antigamente. Neste Paiz nenhuma faz.» Ibidem, liv. 1, n.º 12. —«Eu tinha respondido em terceyro lugar, e disse que o homem mais livre era que o podia ser na mesma escravidão, porque em qualquer Paiz ou Condição em que se achasse, temendo somente a Deos não podia temer outra couza.» Ibidem, liv. 1, n.º 19.—«Creyo que tendo o amor dilatado o seu Imperio em todo o Universo, que lhe não foi possivel até agora estabelecer-se naquelle Paiz, e se chegou a entrar nelle julgo que se retirou muy desgostoso.» Ibidem, liv. 1, n.º 32. — «Finalmente muito riso pouco siso, he huma couza assentada por sentença não sey de que Velhos do meu Paiz.» Ibidem, liv. 1, n.º 44.—«Evitou com todo o cuidado entrar nas Feyras, e nos Jardins dos Principes onde somente se encontravão, e se guardavão no seu Paiz estas Feras.» Ibidem, liv. 1, n.º 44. —«Meu Pay vivia ainda. Eu não podia empregar a força para roubar Selima deste asilo, porque ainda quando já fosse Rey, os Principes não tem direyto algum neste Paiz sobre as pessoas consagradas á Religião.» Ibidem, liv. 2, n.º 13. — «Um Francez que em Londres encontrei, e que conhece M. de Senneterre, suspeita que neste paiz, alem de sua Mãe, tem elle saudades de outra pessoa. Ignoro toda a verdade d'esse assérto, e tanto mais de vontade duvidára della, quanto o negociante a quem eu ia recommendado me certificou que uma das filhas de M. Birton, que tem fama de ser riquissimo, não se desaffeiçoaria de ver esse cazamento concluido.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Termo de pintura. Paizagem.

PAISAGEM, *s. f.* (Do francez *paysage*). Termo de pintura. Vista ou representação de terras, campos, herdades, etc.

PAISAGISTA, *s. 2 gen.* (Do francez *paysagiste*). Termo que alguns modernos usam em vez de *paisista.* Vid. este vocabulo.

PAISANA, *s. f.* Compatriota, da mesma terra.

PAISANO, *s. m.* Compatriota, da mesma patria.

—Homem que não é militar.

—*Andar á* paisana; andar sem fardamento militar; andar vestido á secular.

PAISISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que pinta paizes ou paizagens. Vid. Paisagista.

PAIXÃO, *s. f.* (Do latim *passiò*). Soffrimento, fallando de Jesus Christo e de seus martyrios.—*A* paixão *de Nosso Senhor.*

—*O domingo da* paixão; o domingo que abre esta semana.

—Por extensão: Sermão sobre a paixão que se préga em sexta feira santa.

—A parte do Evangelho onde está narrada a paixão de Jesus Christo. — *A* paixão, *segundo S. João.*—*Cantar a* paixão.

—Antigo termo de Medicina. Certas doenças dolorosas. — Paixão *iliaca.*

—Desejo vivissimo e continuo, nascido da representação do bem ou do mal, ou do sentimento de pena ou prazer.— «Acabada a força do temporal que deu mayor trabalho e paixão aos da terra, que aos do mar: tanto que elle deu jazeda, mandou Affonso d'Alboquerque que como cada hum dos capitaes podesse, se saisse do rio e recolhesse ás naos.» João de Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 8. — «As quaes cousas ainda que não sejam de conquista, e milicia, foram do governo do estado da India, que não são de menos merito, muitas das quaes deram maior cuidado, e paixão a Affonso d'Alboquerque, que as da guerra: cá os trabalhos della acabam na gloria de vencer os imigos; e os do governo fenecem em odio, se quereis fazer justiça nos erros dos subditos.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 1. — «E com tudo pollo degredo do Marquez ser assi supito, e apressado, e a seu parecer riguroso, o Duque recebeo tanta paixão, que lhe acrecentou a ma vontade que a el Rey tinha, parecendolhe que o fazia por abatimento seu, e do Marquez seu irmão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 31. — «El Rey depois da morte do Principe deu logo carrego do senhor dom Iorge seu filho a dom Ioam Dalmeyda Conde de Abrantes, e por tirar paixam a Raynha sua molher com a vista do senhor dom Iorge, lembrando-lhe a morte do Principe seu filho, ouue el Rey por bem que por entam não viesse a sua casa.» Idem, Ibidem, cap. 133.—«E assi el Rey ficou muito triste, e muy cortado, e toda aquella noite deu muytos sospiros com muyta paixam, porque aquelle dia se dera por sam, o qual prazer lhe durou tam pouco.» Idem, Ibidem, cap. 211.—«Sobelo que el Rei dom Fernando tornou apertar com elles, per fim lhe responderaõ, que jurarião hos Principes se lhes elle de nouo confirmasse alguns preuilegios, que lhe tinha quebrados, do que hos el Rei desenganou, sem lhes querer conceder ho que pedião, nem elles menos jurar hos Principes, no que se passaraõ muitos desgostos, e paixões per spaço de tres meses.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3. — «A morte de dom Antonio foi sentida de todos, porque era bom caualleiro, e bem acondiçoado e o mor remedio que todolos que andauam na India tinham, pera mitigar as paixoens de seu tio Afonso dalbuquerque o que elle fazia com muita prudencia a contentamento dambalas partes.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 7.—«Tem grande soffrimento nas

paixoens, e trabalhos, grande temperança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes sêco, he de muito segredo, não sofre ouvir falar mal de nenhuma pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam.» Idem, Ibidem, parte 3, cap. 27. — «Não me tinha amor M. Chenu; affecto que estranho creio que sempre lhe será; mas respeitava-me como ente que lhe era superior. O bom termo que eu dava a tudo, os avisos que lhe eu suggeria escrevendo-lhe as suas compras, me grangeárão de sua parte a mais alta estima. Não ha homem que não tenha sua paixão, a d'elle era adquirir, e tudo lhe prosperava depois que se cazou.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Não que interiormente me achasse mui satisfeita d'esse acto de condescendencia, mas o valor que nessa môça vi, a lembrança de meu filho, que esse unico preço pozera ao sacrificio cujo quilate assaz se me fez manifesto pela sua mágoa, sobrepujárão a minha reflexão. As vontades d'uma alma retalhada por paixões agúdas são sagradas para sensitivos peitos, ainda mesmo, quando a razão as condemna.» Idem, Ibidem. — «Não ha que fiar em annos. O conde de Valladares velho, depois de cargos tão distinctos, cegou-o a paixão de uma criada de sua casa, principio de muitos desgostos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 116.

— A cólera.

— Vivo affecto por alguma cousa. — *A paixão das riquezas, da gloria.*

— Objecto de affeição, fallando d'uma pessoa ou d'uma cousa. — *Esta mulher é sua* paixão.

— Termo de Litteratura. Calor, expressão viva, sensibilidade. — *As paixões observam-se bem n'este poema.*

— Loc.: *Tomar* paixão *por alguem;* apaixonar-se, affligir-se.

— *Flôr da* paixão; a flôr do maracujá-açu do Brazil.

— Termo de Grammatica. Impressão recebida por um sujeito.

— *Tirar* paixões *d'entre desavindos;* fazer cessar odios, inimizades, etc.

— Termo de Philosophia. Impressão recebida pelo sujeito: diz-se em opposição á acção.

— Paixões *de jurisdicção;* conflictos, debates, litigios, pleitos.

— Syn.: Paixão, *affecto*. Vid. este ultimo termo.

PAIZ. Vid. País.

† **PAJE,** *s. m.* Vid. Pagem. — «E a todolos moços da camara, e da capella, porteiros da maça, reys darmas, arautos, e passauantes, moços da estribeira, reposteiros, deu vestidos de finas sedas, e muytos moços da estribeira foram vestidos de ricos brocados. E aos pajes que eram quatro, afora o paje da lança, deu muytos e muyto ricos vestidos, e assi a muytos moços fidalgos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 117.

PAJOLA, *s. m.* Termo Popular. Pagem grande.

PALA, *s. f.* (Do latim *pala*). A peça de metal em que a joia está engastada.

— Pala *do calix;* coberta quadrada de panno teso engommado, com que se cobre, estando a patena fóra.

— Pala *do sapato;* porção de couro pegada ao rosto, e sobre que assenta a fivela.

— Pala *da barretina;* pequena borda semi-circular, e ás vezes de fórma quadrilonga, de couro envernizado, que guarnece a parte dianteira da barretina militar.

— Pala *da polaina* ou *pantalona;* peça que cobre o sapato por cima, ou o peito do pé.

— Pala *do escudo de armas;* barra ou faxa lançada de alto a fundo; contínua, ou de varias peças umas sobre outras.

— Termo popular. Peta, mentira, illusão, engano.

PALABRA. Vid. Palavra.

> Nas vltimas *palabras*, a fantasma
> Desapareceo supito, deixando
> O misero varão todo assombrado,
> Todo de graue dor e angustia cheo.
> Hum grande espaço esteue sem mouerse,
> Cortado o coração do triste annuncio,
> Perdida a cor do rosto, e arrasados
> Os olhos d'agua em terra os tinha fixos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

PALACEGO. Termo desusado. Vid. Palaciano.

PALACIANO, A, *adj.* De palacio.

— Civil, cortez, aulico.

— Figuradamente: Discreto, urbano, affavel, obsequioso. — «Não se escandalise o leitor, porque estes apontamentos não são para imprimir; creia, porém, que muita gente palaciana estudou a doutrina christã por curiosidade, como outros a mythologia, ou talvez por medo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 92.

— Vid. Palanciano.

— Substantivamente: *Um* palaciano.

PALACIO, *s. m.* (Do latim *palatium*). Casa grande e nobre; morada de cortezãos, paço. — *O* palacio *de Carlos Alberto.*

> Que em Roma conversou com o Datario,
> E do sacro *Palacio* com o Mestre,
> Que joga o Trinta e um, e mais o Wisth,
> Que Chá, e que Assemblea dá em Casa,
> A tanto abatimento hoje chegasse,
> Que á porta da commua o Hyssope traga!
> Para off'rece-lo a um Bispo de má morte?
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

> Fazem-lhe álas *Palacios*, Templos, Tumulos;
> Finda, na eterna Capital do Mundo,
> Digna de tal brazão. Com táes portentos,
> Tanto eu me embeveci, quanto impossivel
> Fôra anteve-lo, fôra o suspeita-lo.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, pag. 136.

— Figuradamente: Palacio *encantado;* casa murada, cujos moradores não apparecem á janella, nem respondem a quem lhes bate á porta.

— Paço do rei, casa onde elle habita. — «Que os Mosteyros senão edificão já nos Desterros, mas dentro das melhores Cidades, no meyo das Cortes, e na vizinhança dos Palacios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

> Alto dia, horas oito: já nos atrios
> Gyrava do *palacio* a vária turba
> Que a audiencia do rei, ou do valido,
> —Quantos do mais escuro sevandija.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 5.

— Nos foraes antigos, dava-se este nome ao que depois se chamou *casa da camara,* onde os juizes com seus officiaes fazem publicamente justiça ás partes. Todas estas casas participavam do palacio do rei, já pela observancia da lei que emanava do throno, já porque alli se pagavam as coimas e as penas que pertenciam á corôa; e finalmente porque as insignias reaes, que n'ellas se divisavam, as tornavam verdadeiramente palacios. Porém nem sempre as coimas eram para a corôa, pois muitas vezes eram para algumas pessoas, ou corporações a quem o monarcha as havia doado.

— Termo antiquado. Convento, casa, mosteiro, vivenda religiosa.

PALADAR, *s. m.* (Do latim *palatum*). O orgão do gosto, do sabor. — «Fr. Julião calumniava-se a si proprio. Depois do paladar, o sentido que tinha mais apurado era a vista.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 6.

— Figuradamente: Gosto.

— Céo da bocca. — *Esta comida quente feriu-me o* paladar.

PALADIM, *s. m.* (Do francez *paladin*). Cavalleiro errante.

PALADINAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Claramente, em publico.

PALADINO, *s. m.* Vid. Paladim.

PALADION, ou **PALADIO,** *s. m.* (Do latim *palladium*). Escudo venerado, entre os romanos antigos, como cousa sagrada, de cuja conservação dependia a do imperio.

— Entre os gregos, designava a imagem de Pallas.

PALAFREM, ou **PALAFREN,** *s. m.* (Do francez *palafroi*). Cavallo de parada,

manso. — «E poseram-os em tão fraco estado polo muito que havia que pelejavam, que por força os prenderam, se a este tempo não chegára Graciano nas ancas do palafrem de Selvião, que com sua chegada fez tanto em armas, que os dois tornaram sobre si, fazendo tamanho estrago, que em pequeno tempo não houve quem lhe esperasse golpe.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 54.

— Diz-se tambem dos cavallos em que as damas montavam. Os reis em entradas festivas tambem se serviam d'elles.

PALAFRENEIRO, *s. m.* (Do francez *palefrenier*). Criado que vai a pé proximo ao cavallo de seu amo.

† **PALAGONITA**, *s. f.* Nome dado por Bensen a um mineral sempre amorpho que se encontra nas formações vulcanicas de Palagonia, na Sicilia.

PALAMALHA, *s. f.* Vid. Palamalhar.

PALAMALHAR, *s. m.* (Do latim *pilæ malleus*). Especie de jogo, que consiste em impellir com força, em caminhos planos, uma bola, dando-lhe com uma especie de martello de páo de cabo longo.

PALAMALHO. Vid. Palamalhar.

PALAME. Vid. Pellame.

PALAMENTA, *s. f.* Appellação dos remos de um escaler, ou de qualquer embarcação.

—Termo de artilheria. Todo o apparelho necessario para o serviço de um canhão ou morteiro.

PALANCA, *s. f.* Termo de fortificação. Fortím de estacas revestidas de terra.

PALANCIANO, **A**. Vid. Palaciano.

— Figuradamente: Cheia de presumpção, affectada, fallando das mulheres.

PALANCO, *s. m.* Termo de nautica. Corda que passa por um moutão, que está no ponta da vela; serve de a içar.

PALANFRORIO. Vid. Palavrorio.

PALANGANA, *s. f.* Vasilha de barro de muita circumferencia, e pouco apoio: usa-se d'ella para dar agua para lavar as mãos.

PALANQUE, *s. m.* Estrado com degraus, de que se cercam os curros, para os espectadores verem os touros sem perigo.

—Loc. FIG.: *Vêr os touros de* palanque; vêr a seu salvo as desordens, perigos alheios.—«V. M. he muy cabeçudo, me disse a Condeça *votre très-humble. Serviteur* respondi para as suas ilhargas, onde ainda havia gente que ria tanto como os que veem Touros de Palanques.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

—Termo de fortificação antiga. Estacada ou pallissada, com que se cingia o campo da batalha.

—*Plur.* Pedaços de gaxeta com os extremos pregados um sobre o outro na amurada; o seio serve para metter a palamenta da artilheria.

PALANQUETA, *s. f.* Termo de artilheria. Balas fixas nas extremidades de uma barra de ferro: usam-se mórmente em combates navaes para destroçar a mastreação e enxarcias.

—Ha tambem palanquetas *de mosquete*, que são barrinhas de chumbo, com que se carregam em vez de bala.

PALANQUIM, *s. m.* Cadeirinha na qual os ricos indios se fazem transportar aos hombros dos seus servos.

—Dá-se tambem este nome ao que carrega ou transporta.

—Rede suspensa em um varal por duas pontas, no qual vai alguem sentado, ou deitado; sobre o varal corre um sobrecéo com cortinas, que cobrem a pessoa que n'ella vai. Tem uso na Asia e no imperio do Brazil.

PALATAL, *adj. f.* (Do latim *palatum*). Termo de grammatica.—*Consoantes* palataes; certas consoantes que resultam do modo como o ar é modificado entre a lingua e o paladar.

—Substantivamente: *Uma* palatal.

PALATINA, *s. f.* (Do francez *palatine*). Ornato que trazem as senhoras em roda do pescoço e nos hombros na estação invernal. Vid. Boá.

—*Adj. f.*—*Casa* palatina; a familia do eleitor palatino.

—*Princeza* palatina; mulher de um palatino, ou princeza da casa palatina.

—Paiz sob a denominação do eleitor palatino.

—Cada provincia da Polonia.

1.) **PALATINO**, *s. m.* (Do latim *palatinus*). Titulo de dignidade dado aos que tinham algum officio no palacio de um principe.

—Governador de uma provincia polaca.

—*Adj.*—*Condes* palatinos; senhores encarregados de funcções judiciaes.

—Que pertence ao palatinado.

—*O* palatino *da Hungria*; o vice-rei da Hungria.

— *O convento* palatino; em Portugal era o mosteiro de Tibães.

2.) **PALATINO**, **A**, *adj.*—*O monte* Palatino; uma das sete collinas da antiga Roma.

—Substantivamente: *O* Palatino.

3.) **PALATINO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao paladar.

—*Ossos* palatinos; dous ossinhos situados na parte posterior das fossas nasaes, e que completam pela parte de traz a abobada do paladar.

—*Membrana* palatina; porção da mucosa bocal que forra o paladar.

† **PALATITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da membrana mucosa que forra a abobada palatina.

PALATO, *s. m.* Vid. Paladar.

—Termo de botanica. Protuberancia interna, que se encontra na entrada da fauce, ou entre os labios da corolla.

† **PALATO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao paladar e aos labios.

† **PALATO-PHARYNGIANO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. *Musculo* palato-pharyngiano; musculo situado verticalmente na parede lateral da pharynge, e no véo da abobada palatina.

† **PALATO-PHARYNGITE**, *s. f.* Inflammação do paladar, e da parte anterior da bocca.

† **PALATO-SALPINGIO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Nome dado ao peristaphylino externo ou inferior.

† **PALATO-STAPHYLINO**, **A**, *adj.* Pequeno musculo que se estende desde a espinha nasal posterior até á parte superior das campainhas da garganta.

PALAVA, *s. f.* Termo da Africa. Dysenteria de camaras.

PALAVRA, *s. f.* Diversos sons, que combinados, são capazes de exprimir todos os nossos pensamentos. — «No fim do qual tempo, entendendo quão pouco lho podiamos fazer, e que tudo o nosso para com ella era hum entretenimento de palavras, de que não via nenhum fruito, determinou de se declarar cô Pero de Faria, e saber delle o que determinava de fazer no que lhe tinha promettido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 29.—«E afagando-o com palavras brandas, lhe rogou que lhe descubrisse toda a verdade pois era Christão como dezia, a que elle respondeo, se o eu não disser a vossa mercê, não aja que sou esse que disse.» Ibidem, cap. 40.— «Antonio de Faria lhe aceitou o offerecimento cô muito boa vôtade, e despois de lho agradecer com muytas palavras, e o abraçar por elle muytas vezes, lhe jurou nuns santos Evangelhos de o fazer assi como lho pedia sem falta nenhuma, e disso lhe passou logo hum assinado, em que dez ou doze dos mais honrados foraõ testemunhas.» Ibidem, cap. 56. — «Porque ainda que este lugar não era de mais que de trezentos até quatrocentos vezinhos, avia tanto disto nelle, e pelas aldeias ao redor, que em verdade affirmo que quasi faltão palavras para o encarecer, porque esta excellencia tem a terra da China sobre todas as outras, ser mais abastada de tudo o que se póde desejar, que todas quantas ha no mundo.» Ibidem, cap. 58. — «E maudandolhe Antonio de Faria dar obra de tres ou quatro covados de tafetá da peça que lhe tinhaõ mostrado, e seis porcellanas, elle tomou tudo com muyto alvoroço, e disse, pur pacam pochy pilaca hunangue doreu, as quais palavras tambem se não entenderaõ, o moço se mostrou muyto contente co que lhe tinhaõ dado, e acenou com a mão para donde tinha vindo, e deixando ahy as vaccas se foy correndo para dentro do mato.» Ibidem, cap. 73.—«O qual em vendo o tropel da gente, ficou tão

fóra de sy que cabio de focinhos no chão, e tremendo de peis e de maõs, não pôde por então fallar palavra nenhuma, porem passado hum grande espaço em que a alteraçaõ deste sobresalto ficou quieta, e elle tornou sobre sy, pondo os olhos em todos, com rosto alegre e palavras severas, preguntou que gente eramos, ou que queriamos.» Ibidem, cap. 76. — «Porque desta maneira nam cayriam no caso, em que sem isso fariam o que nam era pera crer, e porem a declaraçam sua com el Rey lhe parecia boa, e necessaria, mas o modo, e com que palauras se faria ficasse somente a juizo, e desposição do senhor dom Aluaro, e que em outra maneira nam consentiriam, nem se faria. E de tudo o que passauam auisauam logo o Duque de Bragança, que estaua em Villaviçosa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 39. — «E el Rey lhe respondeo logo, mostrando que folgaua muyto, e louuando com doces, e fingidas palauras a determinaçam, e conselho do Duque, e dando algumas escusas que pareciam honestas, porque para isso o não conuidara, nem lho escreuera por ser certificado, que o Duque ao tal tempo não estaua tambem desposto de sua saude, que o podesse nisso seruir.» Ibidem, cap. 41. —«E com muyta seguridade não somente tomou os confortos del Rey, mas inda como molher muy inteira o queria confortar, com seu rosto muy seguro, e seus olhos muy enxutos, e suas palauras muy temperadas, de que el Rey ficou algum tanto aliuiado.» Ibidem, cap. 132.—«Dom Rodrigo que era sagaz sospeitoso deste messageiro o deteue alguns dias sem lhe dar auiamento pera passar adiante, e entre praticas que tiuerão achou que suas palauras nam concertauam bem, pelo que fez tanto, que por manha ouue as mãos as cartas, e instruçoens que leuaua em cifra, de que logo mandou o treslado a el Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, cap. 22.

Estas *palauras* diz o triste Prothéo
Arrasados os olhos em viua agoa,
Lastima causa em todos ver tão graue
Varão sogeito a tanta desuentura.
Perguntalhe Neptuno polla gente
Que com animo forte, as grossas ondas
Facilmente rompeo, a nada disto
Outra resposta dá mais que hum sospiro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Dizendo estas *palauras*, banha o peito
Com salgado licor, de odio nacido,
Cousa usada em geral (pella mor parte)
Em peitos feminis por causas leues.
Começar a dizerte minha injuria
Me chega apar da morte mas forçada
De deshôra, e de dor, dirte ei meus males,
Pera que com rezão delles te doas.

IDEM, IBIDEM, cant. 7.

Esse anciano varão com tristes olhos
Com dor e pena intrinseca suspira,
E apos hum grande espaço que alli esteue
Suspenso em taes *palauras* solta a lingua.

IDEM, IBIDEM, cant. 13.

Não sabe o que fara, não sabe o triste
No que deue escolher determinarse
Não sabe que no ceo ja confirmado
O miseravel fim tem sem desuio.
Parecelhe que nesta terra auia
Enganosa traição e falso trato,
E que as *palauras* todas erão cheas
D'engano, d'artificio, e de malicia.

IDEM, IBIDEM, cant. 12.

—«Pois a primeira naõ teve mais que palavras, e designios de animo agravado, e desfavorecido do rigor del Rei, e a segunda envolveo conspiraçaõ contra sua vida, e estado.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Em palavra Conselho tem dous sentidos, hum material, e outro formal: no sentido material significa os Conselheiros juntos, e o Tribunal, em que se assentaõ: no formal he o voto de cada hum, e a resoluçaõ, que de todos se colhe: e vem a ser quatro couzas distinctas. Primeira, Conselheiros; segunda, Tribunal; terceira, o parecer de cada hum; quarta, a resoluçaõ de todos. Digo logo de cada huma, o que releva.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Diz outra vez Quintiliano que não he permittido a todos os homens julgar da harmonia das palavras, das sylabas, nem tambem da dos instrumentos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.— «Se elle alem de pretender alguma cousa do Conde quer zombar delle, póde uzar da palavra *Rex*, não só tres vezes como faz, porem trinta mil vezes se lhe parecer. V. S. sabe que o Conde he vesgo, e as más lingoas dizem que he torto.» Ibidem, liv. 1, n.º 17. — «Ainda que eu não sey dizer da onde tomou Lambecius as palavras *Triuno Crucifixo*, que não julgo encerradas nos XXX. convenho, e confesso que a sua interpretação não foi das mais mal imaginadas.» Ibidem, liv. 1, n.º 24.—«As bebidas amorosas chamadas Philtros de huma palavra Grega que significa amar, erão os Feytiços que se davão ás pessoas de quem se queria violentar a Naturesa obrigando-as á ternura.» Ibidem, liv. 1, n.º 29.

—E que querem dizer, Doutor amigo,
Essas *palavras,—coram probo viro?*
Que eu do latim estou quasi esquecido.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—«Tinha M. Birton de partir com a sua familia para Londres no dia seguinte, e a Adolpho que os acompanhava, entreguei eu a carta que ségue; e no instante da despedida, o inteirárão as lágrimas que verti, melhor que o não fizerão minhas palavras, quão avinculados andavam com os meus os seus destinos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—O Verbo.—«O qual Filho no começo era a palaura, e a palaura, era palaura acerca de Deos, e de Deos era a palaura, o spirito do Padre, Spiritu Sancto o spirito do Filho Spiritu Sancto, o Spiritu Sancto spiritu de si mesmo, sem nenhuma deminuiçam, ou augmentaçam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, cap. 60.

—Missão dada por Deus.

—Palavras *sacramentaes;* palavras que o sacerdote profere na consagração, ou que são necessarias para o cumprimento de cada sacramento.

—Palavras *magicas;* aquellas que os magicos pronunciam em suas operações, e que a magia olha como indispensaveis ao successo.

—*A* palavra *de Deus;* as promessas contidas na Escriptura Santa.

—Palavras *de fé, e lealdade.*—«A que o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro com palauras de fe, e muita lealdade a el Rey, sempre o contrariaram, dizendolhe, que quando pera desobediencia ouuesse a rezão, que nam auia, entregassem a el Rey todo o que delle tiuessem, e se desnaturassem delle, e de seus reynos, como ja outros fizeram, e que entam o desseruissem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 39.

—Palavras *de menagem.* — «El Rey assentado, e o alcayde em joelhos diante delle com ambas as mãos juntas metidas antre as mãos del Rey estiuesse assi, ate se acabarem as palauras da menajem, as quais são estas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 27.

—*Tomar a* palavra; começar a fallar n'uma assembleia, n'uma sociedade, etc.

—*Retomar a* palavra; recomeçar a fallar depois de uma interrupção.

—*Dirigir a* palavra *a alguem;* fallar-lhe directamente.

—*Cortar a* palavra *a alguem;* interrompel-o no seu discurso.

—*Pedir a* palavra; pedir para ser ouvido.

—*Dar* palavra *de honra;* affirmar, ou prometter á fé de homem de honra; prometter solemnemente.—«M. Chenu, M. Chenu (gritou um d'esses môços que se offerecêra para meu escudeiro), deixai lá os negocios, e chegai-vos para nós. Sabêis vós que vossa mulhér vale um thesouro? e tem juizo como um Anjo? Queriamos rir, e dou-vos palavra de honra que ella é quem de nós zomba.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Faltar á sua* palavra; não a guardar, faltando ao que prometteu.—«Disse-me outra vez que tinha deyxado a V. A. em casa catando os seus caens. Oh

malditos caens más caens vos comão! He possivel que por amor de vós falte hum Principe á sua palavra? O Principe não he capaz de faltar, me disse o Capitão. Isso creyo eu lhe respondi.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 14.

—*Empenhar a* palavra; obrigar-se com especialidade a fazer alguma cousa.—«Sey que tudo isto vos hade parecer impossivel, porem empenho a minha palavra, e digo-vos que he verdade.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

—*Homem de* palavra; homem que a cumpre.

—Promessa verbal.

—*Ter o dom da* palavra; exprimir-se de uma maneira facil, abundante e feliz.

—Eloquencia, dicção.—*O poder da* palavra.—«A respeito porem da Eloquencia não julgo o mesmo, e como todo o mundo falla, segue-se por consequencia que toda a pessoa está obrigada a cultivar as palavras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20.

—*Debaixo de minha* palavra; debaixo de uma promessa solemne.—«Logo vos darey algum exemplo, porque me não convem malquistar com ellas deyxando esta absoluta debayxo somente da minha palavra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

—*Ter más* palavras *com alguem;* fallar-lhe mal, insultal-o, offendel-o.—«E dahi constrangidos, com ficarem muitos mortos vararam perà outra banda do sertaõ, sem na cidade ficar pessoa nenhuma, o que feito, Symam dandrade que era nesta companhia mandou dizer a Lopo soarez que podia entrar na cidade, que ja lha tinham despejada, do que se tendo por afrontado, por se não achar no feito, tomou mal o recado, e teue sobre elle depois mas palavras com Simam dandrade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 14.

—Loc. adv.: *Sobre minha* palavra; confiado n'ella.

—*Não ter* palavra; não a desempenhar, não a cumprir.

—*Dar* palavras; illudir, enganar.

—*Tirar a sua* palavra *a limpo;* desempenhar.

—*Ter* palavra *de rei;* não se desdizer.

—*Levantar a sua* palavra; não a cumprir.

—*Ter* palavra; cumprir o que prometteu.

—*Dar* palavras *em logar de justiça;* defender sem razão com grande parola.—«E entre os nossos houve ainda maior trabalho, que ácerca dos imigos: cá estes tratavam como se haveriam naquelle caso, e elles tinham contenda de paixões de jurdição, donde foram as palavras de Fernão Peres com Ruy de Brito Patalim, o qual aquella noite com todolos Capitães.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.

—*Não fallar uma só* palavra; estar silencioso, não dizer cousa alguma.—«Se he que o privilegio de acertar nessa materia não foi somente concedido á Veneravel Lingoa de V. A. em que nenhum homem discreto até o presente falou huma só palavra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.—«Não só he verdadeyra mas he rasonavel esta explicação, porque no dito lugar de Job não se fala huma só palavra do futuro, e muito menos dos modos de conhecel-o.» Ibidem, liv. 1, n.º 44.

—Conversação.—«Onde estaua por capitam do Çabaim dalcam Ancostam, levando consigo o milhor de sua fazenda, pelo que, e por Ancostão saber que era bom caualleiro, e astuto, e deligente nas cousas da guerra, lhe fez bom gasalhado, o que dom Goterre sofria mal, a huma pelas palauras que com elle passara na viagem, e a outra pelo ferimento Danrique de touro, e a terceira se dixe que era por ter algum geito a molher deste Fernam caldeira.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 17.

—Palavras *de cumprimentos;* palavras urbanas, civis, cortezes.—«Apos isto elle e os outros que trazia comsigo se despidiraõ do Capitaõ e dos Portugueses com muytas palavras de cumprimentos, de que commumente não saõ nada avarentos, e a Antonio de Faria em retorno do que lhe tinha dado, deu huma boceta de tartaruga pequena como hum saleiro, chea de grãos de aljofre, e doze perolas de honesta grandeza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45.

—Loc. adv.: *Em uma* palavra; em resumo, em summa, terminando.

—*Cair a* palavra *no chão;* não se effectuar.

—*Tomar a alguem* palavra *de fazer alguma cousa;* obrigal-o a prometter que o fará.

—*Passar* palavra; ajustar-se com outros, para procederem em conformidade.

—Palavras *formaes;* as proprias palavras que um outro proferiu, sem divergencia alguma.—«Das virtudes do qual Rei dom Afonso, e de quão Catholico Cristão era alem do que delle ja tenho escripto, daraõ aqui se as palauras formaes, que o mesmo vigario Rui daguiar escreueo a el Rei dom Emanuel, no fim de huma carta que lhe mandou, em que diz assi.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4. cap. 3.

—*Gastar tempo e* palavras.

O tempo, a conjunção, e esses armados
Imigos que alli vêdes esperar-vos,
Me pedião que aqui fortes soldados,
Tempo e palavras gaste em animar-vos;
Nem forão sem rasão ambos gastados
Mas em vez d'animar teme anojar-vos.

Porque quem com rasões o forte accende
Com as mesmas rasões anoja e offende

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 8.

—Termo militar. *Passar* palavra; dar ordem, que vai passando de soldado em soldado até ao ultimo batalhão; chegar a ser ouvida.

—*Palavras ditadas pelo Espirito Santo.*—«Não ha heresia que se não tirasse da sagrada escriptura, e comtudo as palavras são dictadas pelo Espirito Santo; mas não está o mal nas palavras, senão na interpretação que lhes querem dar: e como dizem que foram de mão em mão, bem póde ser que chegassem tão differentes, que totalmente não fossem as minhas, e assim o creio.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição de 1854), n.º 21.

—*Mandar uma* palavra; mandar chamar os mestres e capitães dos navios para lhes impôr alguma condemnação, por qualquer culpa real, de que o regulo o quer castigar; especie de citação por palavra, ou á voz do rei: usa-se na Africa.

—Proverbio: A bom entendedor, meia palavra basta.

—Syn.: Palavra, *vocabulo, termo, expressão, voz.*

—Palavra é uma voz articulada de uma ou de muitas syllabas, que significa um conceito ou pensamento da alma, ou suas modificações. *Voz* é o som formado na garganta, e proferido pela bocca do animal. *Termo* é o vocabulo proprio da sciencia, arte, ou disciplina de que se tracte, ou da linguagem e estylo em que se falla. *Vocabulo* é uma voz significativa propria d'algum idioma. *Expressão* é a palavra e palavras com que se declara o conceito da alma, o que passa n'ella.

—*Voz* e *vocabulo* referem-se mais commummente á composição material e ás circumstancias grammaticaes da lingua a que pertencem. Palavras referem-se com particularidade á pronunciação e circumstancias em que tem parte a pronunciação e o ouvido. *Termo* refere-se á precisão de enunciar as ideias do modo mais conforme ao assumpto de que se trata. *Expressão* refere-se mais particularmente ao modo como exprimimos pela voz nossos conceitos ou sentimentos, e á qualidade dos vocabulos com que os enunciamos.

—O dom da palavra é um dos privilegios da especie humana. Cada idioma tem seus *vocabulos* particulares, e d'elles depende a pureza da linguagem. Os *termos* de cada sciencia ou arte formam uma especie de linguagem differente da vulgar, que de ordinario só entendem os que a estudam, porém que servem de fundamento a um sentido figurado na

linguagem ordinaria e commum. Das *expressões* nobres e delicadas, e energicas depende a elegancia da phrase, e a belleza do estylo.

PALAVRADA, *s. f.* Dito mordaz, dicterio.

—Termo pesado do iracundo, malensinado.

—Ameaça de fanfarrão, fanfarrice.

PALAVREADO, *part. pass.* de Palavrear.

—*Certidão* palavreada; certidão que encerra uma narração succinta do estado, termos e contexto dos autos, não trasladando por extenso o theor d'elles, ou de verbo a verbo.

—*S. m.* Termo popular. Loquacidade, verbosidade, parolas.

—*Ter bom* palavreado; saber fallar.

—*Ter um* palavreado *chôcho;* não saber o que diz.

PALAVREADOR, **A**, *adj.* (De palavrear, com o suffixo «dor»). Loquaz, palreiro, verboso.—*Homem* palavreador.

—Substantivamente: *Um* palavreador.

PALAVREAR, *v. n.* Dizer palavreados, parolar.

—Fazer relação palavreada.

PALAVREIRO, **A**, *adj.* Palavreador, loquaz, abundante em palavras.

—Substantivamente: *Um* palavreiro.

—Vid. Palreiro, que diverge.

PALAVRINHA, *s. f.* Diminutivo de Palavra.—*Quero-lhe uma* palavrinha.

—*Ter* palavrinhas *mansas;* ter ardís para enganar ou dissimular.

PALAVRORIO, *s. m.* Muita palavra inutil e sem necessidade.

PALAVROSO, **A**, *adj.* (De palavra, e o suffixo «oso»). Palavreiro, palavreador, loquaz. Vid. Paroleiro.

PALBA. Termo abreaviado por Palabra, alterado em Palba. Vid. Palha.

PALCO, *s. m.* Estrado, cadafalso.

—Palco *scenico*. Vid. Tablado.

PALEA. Vid. Pala (do calix).

PALEACEO, **A**, *adj.* Termo de botanica. Da natureza da palha.

—Munido de palha, provido d'ella.

1.) **PALEAR**, *v. a.* Vid. Palliar.—«Quem introduzio cambios no mundo, disfarce inventou para palear usuras, quando passaõ dos limites: e pratica de remir vexaçoens com peitas nas pertençoens de beneficios, capa he, com que se disfarçaõ simonías.» Arte de Furtar, capitulo 25.

2.) **PALEAR**, *v. a.* Patentear, ostentar, manifestar.

PALEGA, *s. f.* Embarcação pequena conhecida na Asia por este nome.

† **PALEIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem a fórma de uma palha, de uma palheta.

† **PALEMON**, *s. m.* Nome dado algumas vezes á constellação de Hercules.

—Nome de pastor nas pastoraes.

—Genero de crustaceos.

PALEO. Vid. Pallio.—«E ao outro dia terça feyra, vinte e tres do mes, a Princesa com o Duque, e outros senhores todos, foy dormir a Estremoz, onde chegou ja noite, e foy recebida com outra pratica, e grande triunfo de festas com paleo de rico brocado, e assi de grandes presentes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 121.—«E o Duque, e o Senhor dom Iorge postos a pe, cada hum de sua parte, leuaram a Princesa polas redeas da mula, e ás estribeiras hiam Condes, e grandes Senhores. E el Rey atou o rico, e hourado cordam da garrotea as redeas da mula da Princesa, e por sua honra a levou assi. E postos ambos debaixo de hum grande paleo de rico brocado, e borlado, que leuauam os regedores principaes da Cidade, entraram assi.» Ibidem, cap. 123. —«Foram assi polla ribeyra e calçada decer a sancta Maria de Maruilla, e depois de fazerem orações tornaram a caualgar, e se foram aos paços. E ao outro dia entrou el Rey e a Raynha sem paleo, porque ja na villa foram com elle recebidos.» Ibidem, cap. 131. — «Hos quaes todos fezerão ho mesmo, que ho Duque de Medina Cidonia, e dalli ate el Rei chegar a Badajoz vieraõ muitos senhores, e caualleiros beijarlhes ha mão, na qual cidade forão recebidos com muitas ceremonias, e levados pelos gouernadores à Sê debaixo de hum paleo de brocado, onde hos estaua sperando ho Bispo com toda ha cleresia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 29.

† **PALEOARCHEOLOGIA**, *s. f.* A archeologia applicada ao estudo dos objectos fabricados pelos homens pre-historicos.

† **PALEOARCHEOLOGICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á paleoarcheologia.

PALEOGRAFIA, ou **PALEOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *palaios*, e *graphos*). Arte de decifrar as escripturas antigas, e particularmente os manuscriptos gregos e latinos, cartas e diplomas da idade media.

† **PALEOGRAFICAMENTE**, ou **PALEOGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De paleographico, e o suffixo «mente»). Segundo os caracteres paleographicos.

† **PALEOGRAFICO**, ou **PALEOGRAPHICO**, **A**, *adj.* Que pertence á paleographia.

PALEOGRAFO, ou **PALEOGRAPHO**, *s. m.* Homem que se occupa da paleographia, que conhece esta sciencia.

—Adjectivamente: *Archivista* paleographo; titulo que se dá aos discipulos da escóla das cartas, e depois de examinados.

† **PALEOLO**, *s. m.* Termo de botanica. Pequena palheta, pequena escama.

PALEOLOGO, *adj. m.* (Do grego *palaios*, e *logos*). Sobrenome dos oito ultimos imperadores do Oriente, e que propriamente significa que falla á maneira dos antigos.

PALEONTOGRAPHIA, *s. f.* Descripção dos corpos organisados fosseis.

† **PALEONTOGRAPHICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á paleontographia.

PALEONTOLOGIA, *s. f.* Parte da historia natural que trata das raças de animaes e de vegetaes, cujos destroços estão submergidos nas antigas camadas do globo terrestre, e que já não existem.

† **PALEONTOLOGICO**, **A**, *adj.* Que pertence á paleontologia. — *Descobertas* paleontologicas.

† **PALEONTOLOGISTA**, ou **PALEONTOLOGO**, *s. m.* Homem que se occupa da paleontologia.

—Author de trabalhos sobre a paleontologia.

† **PALEOTHERIO**, **A**, *adj.* Termo de geologia. Que pertence aos paleotherios. — *Periodo* paleotherio. — *Terrenos* paleotherios.

† **PALEOTHERIO**, *s. m.* Genero de mammiferos fosseis (pachydermes).

† **PALEOZOICO**, **A**, *adj.* Que pertence ás especies dos animaes fosseis as mais antigas.—*As especies* paleozoicas.

—Termo de geologia. *Terrenos* paleozoicos; terrenos os mais antigos entre os terrenos secundarios, e comprehendendo os animaes os mais antigos.

† **PALEOZOOLOGIA**, *s. f.* Historia natural dos animaes fosseis.

† **PALES**, *s. f.* Termo da religião dos romanos. A deusa dos pastos e pastores.

PALESTINA, *s. f.* Termo de impressão. Caracter entre a grande parangona e o pequeno canon. — *A* palestina *tem 22 pontos.*

PALESTRA, *s. f.* (Do latim *palæstra*). Lugar publico para os exercicios do corpo, entre os antigos.

—Os proprios exercicios.

PALESTRICO, **A**, *adj.* Que diz respeito á palestra. Os exercicios comprehendidos no genero palestrico eram o pugilato, a luta, a carreira, o salto, o disco, etc.

—*S. f.* A arte dos exercicios da palestra.

PALESTRITA, *s. 2 gen.* Pessoa que frequenta a palestra.

PALETA, *s. f.* (Do francez *palette*). Taboasinha em que o pintor tem as tintas, de que vai fazendo applicação. Vid. Palheta.

PALHA, *s. f.* (Do latim *palea*). A canna do trigo, milho e outros cereaes, que se secca para alimentar o gado grosso, e cavalgaduras, para colmar choças e fazer palhoças, etc.—«O qual primor de honra que elle tinha de cavalleiro lhe custou a vida: cá vendo os Mouros quão poucos eram, e que estavam embatesgados sem se poderem dalli mover, e porém tão açanhados que não podiam entrar com elles, tomáram por armas pera

os matar grandes feixes de palha, pondo-lhes o fogo, o grande fumo da qual foi que lhes deo a vida.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.—«E vedes aqui irmaõ leitor a vara de Condaõ, com que nos embalavaõ antigamente, que fazia ouro de pedras, e paõ de palhas, e da agua vinho; e esta ainda faz mais, porque faz, e desfaz, quanto quer quem a alugou.» Arte de Furtar, cap. 57.—«Se contamos o incendio pelo fumo não ha outro mayor, mas se falamos seriosamente, os incendios de palha são os de menos actividade, os de menos duração, e os de menos consequencia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«Em algumas dellas achavamos hum mouro que tinha todo o necessario. s. cevada e palha, passas, e queyjo. e huma cousa feyta de mel e amendoas e nozes que ca em espanha chamão torarn, e algumas poucas achamos abitadas, e nos davão de comer de graça.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 7.

—Termo de nautica. Grossura, tratando-se dos mastros, mastaréos e vergas, ou outros quaesquer páos; medida em pollegadas.

—Palha, abreviatura de palba, por palabra, que assim se escrevia nas Ordenações Affonsinas, onde se vê o *h* confundido com o *b*.

—Palhas *alhas*. Vid. Alhas.

—Palha *de canniço;* especie de colmo, que nasce pelos rios e vallados. Vid. Lestras.

—Loc. COMICA: *Travar* palha *com alguem;* entender com elle.

—*Travar* palha *com alguem;* conversar, estar aos itens.

—*Tomar a* palha *a alguem;* ser mais alto.

— Figuradamente: *Tomar a* palha *a alguem;* estar-lhe superior, excedel-o.

— Loc. ADV.: *A lume,* ou *fogo de* palhas; breve, rapidamente, como arde a palha.

— Palha *de camelo,* ou *de Meca;* vid. Esquinantho.

— *Por dá cá aquella* palha; por cousa de nenhuma substancia, ou momento.

— *Tomar a* palha *a alguem;* levar a melhor d'elle.

— Palha *carga;* especie de junça, mais estreita, com umas quinas agudas que ferem.

— Loc. FIG.: *Tomar a* palha *de fino;* ser tão fino como o alambre, ser de juizo delicado.

— *Tomar a* palha *a alguma cousa;* entendel-a, ainda que seja alta, ou difficil, e sublime.

— *Ter alguem em uma* palha; estimal-o tanto como uma palha.

— *Partir a* palha; partir a amizade, a sociedade, que só rende palha, ou nada.

PALHAÇA, *s. f.* Vid. Palhoça.

1.) **PALHAÇO,** *s. m.* (Do francez *paillasse*) Bobo de companhia dos volteadores, arlequins, etc., que imita de um modo extravagante as destrezas e astucias que fazem os companheiros.

2.) **PALHAÇO, A,** *adj.* De palha; coberto de palha. — «Porque como com esta nossa gente hiam muitos Gentios do Malabar, e dos Canarijs, homens mui leves em commetter, com o favor dos nosos que levavam nas costas, derribavam pelo caminho muitos, té que chegados ao sob pé de hum teso ja pegado aos muros da fortaleza, onde os Mouros tinham muitas casas palhaças á maneira de arrabalde, elles mesmos por entreter os nossos, puzeram fogo ás casas.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4. — «E assi partimos Dormuz pera a terra firme, hum domingo primeyro dia de Setembro as dez horas em huma galee real ao som de muytas trombetas, e desembarcamos em hum lugar de casas palhaças que se chama o Bandel que em nossa lingoa quer dizer porto, habitado de gente pobre que aqui tem os mercadores de Ormuz pera lhes apanharem as tamaras de que a terra he bem provida.» Antonio Tenreiro, Itinerario, liv. 2.

PALHADA, *s. f.* Mistura de palha cozida com farelo para as cavalgaduras.

— Termo figurado e popular. Cousa apparente sem solidez; accumulação de palavras que nada querem significar. — «Anda muy Cabisbayxo com huma das suas palhadas, ou alhadas, que temo que lhe venhão a pôr huma mão atraz outra adiante.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

PALHADIÇA, *s. f.* Termo antiquado. Palha.

PALHAGEM, *s. f.* Grande quantidade de palha junta.

PALHAL, *s. f.* Colmo, choça, palhoça.

PALHAR, *s. m.* Casa feita de palha, colmo, palhal, palhoça.

PALHARESCO, A, *adj.* De palha, feito de palha.

PALHATORIO. Termo antiquado. Vid. Parlatorio.

PALHEGAL, *s. m.* Terra onde existe palha crescida.

PALHEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Palheiro. Grande palheiro.

— Termo figurado e popular. Auctor, ou livro que diz muitas cousas inuteis, ou estranhas á materia de que se trata.

PALHEIREIRO, *s. m.* Homem que sabe fazer medas de palha, que sabe dispôr em camadas.

— Homem que faz contractos em palha.

1.) **PALHEIRO,** *s. m.* Lugar onde se recolhe e guarda palha.

— Loc. FIG.: *Buscar agulha em palheiro;* fazer por alcançar, e encontrar o que é impossivel descobrir-se; trabalhar frustradamente.

2.) **PALHEIRO, A,** *adj.* Que gosta de palha, amigo d'ella. — *Cavalgadura* palheira

PALHETA, *s. f.* Instrumento de jogar a pella.

— Taboasinha de madeira ou de marfim, de fórma oval, de mui pouca espessura, com um buraco, por onde o pintor a segura enfiada no dedo pollegar, e em que tem as côres com que quer pintar.

— Termo de Cirurgia. Palheta *de sangue;* pequena porção d'elle extrahido nas sangrias, equivalente a quatro onças approximadamente.

— Termo de Anatomia. Pequena cartilagem existente na bocca da trachea arteria, abaixo da campainha da banda da lingua; epiglotte.

— Instrumento de ferir, ou arma defensiva.

— Palheta *de prata,* ou *de ouro;* lamina finissima de prata, ou prata dourada, tirada a fieira, que se vende em carreteis.

— Peças do volante do relogio, nas quaes topam os dentes da roda catarina.

PALHETADA, *s. f.* Acto ou movimento feito com a palheta.

— Golpe feito com a palheta.

— Loc. POP.: *Ás duas* palhetadas; com muita facilidade e brevidade.

> O bom Luz transportado á sua vista,
> Sem fazer-se rogar, logo a primeira,
> Ás duas *palhetadas* deixa enxuta.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

PALHETÃO, *s. m.* Augmentativo de Palheta. Palheta grande, de maior corpo de prata ou de ouro.

— A parte da chave opposta á argola, e que depois de mettida na fechadura, dá volta á lingueta; tem dentes e ás vezes restelho.

PALHETE, *adj. 2 gen.* (Do francez *paillet*). De côr de palha.

— De palha, feito de palha. — *Chapéo* palhete.

— *Vinho* palhete; vinho entre o branco e o vermelho, vinho pouco tinto.

1.) **PALHIÇO,** *s. m.* Palha miuda quebrada e moida.

— Termo de Marinha. O bagaço da canna de assucar moido, a que alguns ajuntam esterco de gallinhas, e posto tudo em um ceirão, o applicam por baixo do navio, que fez agua por algumas gretas, que ficam assim tapadas por algum tempo.

2.) **PALHIÇO, A,** *adj.* Feito de palha. Vid. Palhaço (*adj.*)

PALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Palha.

— Jogo de cartas; especie de pintas, porém sem azares.

— *Tirar* palhinha Vid. *Tirar* palha.

† **PALHISSO, A,** *adj.* Vid. Palhiço (*adj.*)

Só na terceira porta vio dous frescos
Sinaes, e quis saber se por ventura
Conhece cujos saõ, estes o leuão
A hua serra primeiro alta, e fragosa
Que num canto do templo parecia,
Estar por sabia mão representada:
Onde em casa *palhissa*, estreita, e pobre,
Hum sancto varão vio, que o ceo contempla.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

PALHOÇA, *s. f.* Casa palhaça, colmo, palhar.

—Vestidura de palha de que se servem os pastores e gente do campo.

PALHOTE, *s. f.* Casa coberta de palha.

PALIÇADA, *s. f.* (Do francez *pallissade*). Termo de Fortificação. Cerca de páos fincados na terra, para defender algum posto, ou os exteriores de uma praça de guerra.—«Os quaes vendo a furia do Elefante, furtando o corpo, deram-lhe lugar; e em perpassando, puzeram-se tão teso ás lanças, que ellas mesmas, e a gente que se afastava por não ser trilhada do Elefante, deo com elles arrimados a huma paliçada de madeira, que com ella cahir por carregarem muita sobre ella, passou o Elefante sem delle receberem damno.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.—«Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homens o castigo, e penna que por suas culpas mereciam, e mandando derrubar as casas de Vtetimutaraja, e cegar o fossado, e desfazer as estacadas, e paliçadas que elle mandara fazer e ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, e Banda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.

— Paliçada *nas galés*; obras crescidas sobre as bordas para defenderem dos tiros, e difficultarem as entradas nas abordagens.

Do baluarte da barra, e do que tinha
Do Santo antes incredulo o apellido,
Neste tempo o pelouro ardente vinha
De la do ruinador bronzo sahido,
E tendo a imiga frota tão visinha
Que lá alcança o furor não resistido,
Sós duas galés o sentem pouco ou nada,
Pois não passa da enxarcia, e *paliçada*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 40.

— Liça, teia para torneios, justas, e duellos.

PALILHO, *s. m.* Peça de páo curta, de pouco diámetro, e roliça, em que os tintureiros enfiam as meiadas, para as espremerem da tinta, ou agua da lavagem, torcendo-as.

PALINDROMIA, *s. f.* (Do grego *palindromos*). Termo de Medicina. Recahida de uma doença, ou o refluxo dos liquidos nos orgãos internos.

† **PALINDROMO, A**, *adj.*—*Verso, phrase* palindroma; verso, phrase offerecendo o mesmo sentido quando se lêem da esquerda para a direita, ou da direita para a esquerda.

PALINGENESIA, *s. f.* (Do grego *palin*, e *genesis*). Regeneração, renascimento.

— Diz-se algumas vezes por regeneração, pelo baptismo.

— Systema de philosophia da historia, segundo o qual as mesmas revoluções se reproduziam sem cessar n'uma ordem dada.

— Artificio d'optica com o auxilio do qual se faz apparecer a imagem de um objecto, de uma flôr n'um logar onde não existe na realidade corpo algum.

— Antigo termo de Chimica: Operação que consiste om fazer apparecer a fórma de um corpo depois da sua destruição.

PALINODIA, *s. f.* Entre os antigos, poema no qual se retractava o que se tinha dito n'um poema precedente.

— Versos em que o poeta diz o contrario, ou se desdiz do que havia dito em outros.

— Loc. FIG.: *Cantar a* palinodia; desdizer-se.

PALINURO, *s. m.* (Do latim *palinurus*). Termo de poesia por piloto.

PALIOTA, *s. f.* Termo popular. Altercação, disputa verbal.

PALITAR, *v. a.* Limpar com palitos, tirar com o esgaravatador.—Palitar *os dentes*.

— *V. n.* Termo popular e figurado. Zombar, gracejar, praticar com alguem por desenfado.

PALITEIRO, *s. m.* Homem que faz palitos.

— Peça de barro, com orificios, onde se espetam palitos.

PALITO, *s. m.* Pedacinho de pau aguçado n'um cabo, e talvez plano, e largo no outro, para tirar o comer que ficou entre os dentes, etc.

—Loc. POP. E FIG.: *Servir de* palito; servir de divertimento, e objecto de escarneo, ludibrio.

—No truque do taco, é a peça de ferro fixa, e levantada defronte da barra.

PALIURO, *s. m.* (Do latim *paliurus*). Azevinho, arbusto do centro da Europa.

PALIZADA. Vid. Paliçada.

PALLA, *s. f.* Navio de guerra com esporão, usado na Asia.

—*Escudo em* palla. Vid. Pala.—«Trazem por armas, na parte superior do escudo em palla as armas Reaes de Leão e Castella, e na inferior tres Gyrões corados em campo de ouro, com orla de esquaques das mesmas côres, e cinco escudos de quinas das armas Reaes de Portugal.» Monarchia Lusitana, tom. 4, liv. 14, cap. 4, fol. 120, v., col. 1.

† **PALLADATO**, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes que são produzidos pela combinação do oxydo palladico com certas bases salificaveis.

† **PALLADICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um dos oxydos do palladio, e dos saes que correspondem a este oxydo quanto á composição.

† **PALLADICO POTASSICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal palladico unido a um sal potassico.

† **PALLADIDES**, *s. m. plur.* Familia que comprehende o palladio e suas combinações.

1.) **PALLADIO**, *s. m.* Estatua de Pallas, que passava pelo penhor da consagração de Troya. Vid. Palladion.

— Figuradamente: Salvaguarda, defensão, garantia.

2.) **PALLADIO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal branco, mui difficil de fundir, muito malleavel, e inalteravel ao ar.

PALLANDRAS, *s. f. plur.* Duas barcaças emparelhadas, levadas a reboque, onde vão os morteiros, para o ataque de praças ou cidades maritimas.

PALLAS, *s. f.* Termo de religião greco-latina. A mesma que Minerva.

— *Arvore de* Pallas, ou *de Minerva*; a oliveira que esta deusa fez nascer.

—Planeta descoberto por Olbers. Sua distancia ao sol é pouco mais ou menos de 49 milhões de myriametros; percorre sua orbita em 1:682 dias, e pertence ao cyclo dos planetas telescopicos.

PALLATORIO, *s. m.* Termo antiquado. Palratorio, locutorio de casas religiosas.

PALLEAR. Vid. Palliar.

PALLIAÇÃO, *s. f.* Acto de palliar, de occultar alguma cousa

—Dissimulação, disfarce.

PALLIADO, *part. pass.* de Palliar.

—*Resposta* palliada; resposta ambigua, com que se occulta parte da verdade, ou se demora a execução de alguma promessa.

—*Informação* palliada; informação não veridica, mas envernizada.

PALLIADOR, A, *s.* Pessoa que pallia, que dissimula, que disfarça.

— Adjectivamente: *Escusa* palliadora.

PALLIAR, *v. a.* (Do latim *palliare*). Occultar por meio de dissimulações, dissimular, disfarçar.—Palliar *o delicto*.—«Os aldeãos que eu de beneficios meus accumulára, sómente computavão o que poderião grangear de meus destroços; cortavão arvores, retalhavão térras que depois de séculos pertencêrão sempre á familia de Seneterre; palliando-se a si mesmos que essas terras erão baldios.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Palliar *as doenças*; dar remedio palliativo.

PALLIATIVO, A, *adj.* Que tem a virtude de acalmar, de alliviar momentaneamente.—*Tratamento* palliativo.

—Substantivamente: *Um* palliativo; remedio palliativo.

PALLIÇADA, *s. f.* Vid. Paliçada.

PALLIDEZ, *s. f.* Caracter do que está pallido, côr pallida, descorado.

PALLIDO, A, *adj.* (Do latim *pallidus*). Sem côr, descorado.

Os paços de Raunusia fabricados
Na boca estão de hum longo escuro valle
Pollo qual vem correndo com bramido
Arrepiado, e medonho, hum rio de sangue.
Traz a funesta vea cem mil corpos
E cem mil rostos *pallidos* tombando
Em represados lagos se sumia
Aquelle obiecto triste miserauel.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Apos estas palauras os espritos
Vitaes enfraquecidos, a trist'alma
De graue dor opressa, tinge o rosto,
De huma *pallida* cor, e mortal sombra.
O sabio velho cae desfigurado
Ante os pés de Neptuno, e fica o triste
Cuberto de hum suor copioso, e os olhos
Irtos, sem mouimento, e sem luz viua.

IDEM, IBIDEM, cant. 6.

Com *pallidos* sembrantes ja defunctos,
E com singello, humilde, triste aspecto,
Os interesses seus dissimulando,
Tirannicos proueitos pretendendo.
Sob color de virtude outros entrauão
Simplices, idiotas, escolhidos,
Pera tratar de cousas importantes,
Em officios e cargos eminentes.

IDEM, IBIDEM, cant. 11.

O Freitas pertinaz a sepultura
Abrio onde a mortalha estaua fria,
De Sancho vio a *pallida* figura:
Sombra de hum Rey que a terra ja comia.
Dandolhe as chaues diz triste ventura
Foi a minha senhor, pois tal vos via
Do vosso mando, e Reino desherdado
E nas terras estranhas enterrado.

IDEM, IBIDEM, cant. 13.

Ao echo da vingança o antigo esforço
Cóbra o *pallido* Lara; e alvoroçado
Esta pergunta faz ao velho bruxo:
«E que vingança é essa, Abracadabro,
Que o Fado me promette?» Então o sabio
Com severo semblante lhe responde.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Este enorme attentado merecia
Um castigo exemplar; mas a Clemencia,
Companheira fiel do meu Imperio,
A espada me suspende, na esperança
Da prompta emenda. Aqui fitando os olhos
Na *pallida*, e confusa Senhoria,
Desta sorte prosegue em seu discurso.

IDEM, IBIDEM.

Vi-o a esqualida barba, de despeito,
Arrepellar-se, e a côr terrena e *pallida*
Ao clarão dos relampagos luzir-lhe
Da sanguinosa cholera inflammada.
Não me aterrou, que do almejado pôrto
Me allumiava o farol de luz amiga...

GARRETT, CAM., cant. 5, cap. 4.

— Figuradamente: Que perdeu a côr primitiva, ou viva, ou tem côr amarellada, fallando das cousas.—*A* pallida *espiga*.

—Que produz a pallidez.

A fome fraca e lassa vinha e junto
Della, o trabalho, a morte, e a cruel guerra
As *pallidas* doenças, e apos ellas
A perner a discordia, em sangue tinta.
A chimera de chaminas rodeada.
As gorgonas infaustas e as Harpias
De pestifero cheiro, e o trifauce
Horrendissimo cão, dando latidos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

PALLIO, *s. m.* (Do latim *pallium*). Manto com que os gregos tinham por costume cobrir-se, em opposição aos romanos que levavam a toga.

—Sobrecéo portatil em varas levadas por homens, debaixo do qual vai o Santissimo á rua, o santo lenho, e ás vezes até os reis.—«E o muyto excellente Infante dom Fernando irmão del Rey leuaua o Principe nos braços debaixo de hum palio de rico brocado, e hia com elle o muy Catholico, e virtuosissimo Infante dom Aurique tio del Rey, e a muy excellente Infanta dona Catherina irmãa del Rey, e a muy illustre senhora dona Felipa irmãa da Raynha, e a Marquesa de Villa viçosa, e outros muytos senhores, e senhoras, e muyta, e muy nobre fidalguia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.

—*Correr o* pallio. Vid. Páreo, ou Pário.

—Ornato distinctivo dos papas, patriarchas e arcebispos, feito da lã dos dous cordeiros que todos os annos se tosquiam, e se offerecem sobre o altar de Santa Ignez, em Roma.—«Posto em terra, onde já estava o Capitão da Cidade D. Guterre de Monroy com todolos Fidalgos, e gente della, foi levado o seu corpo per elles com hum pallio que o cubria; e era tamanho o choro em todos, que os Frades de S. Francisco, e os Clerigos o não puderam encommendar.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8.

—LOC. FIG.: *Receber com* pallio; receber com grandes honras.

PALLOR, *s. m.* (Do latim *pallor*). Termo de poesia. Pallidez. Vid. este termo.

1.) **PALMA**, *s. f.* (Do latim *palma*). Ramo de palmeira.—«O rio corta a cidade em duas partes, e pera seruintia dambas tem huma ponte de madeira. A nella muito boas casas, algumas de pedra, e cal, as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o Rei he Mouro, e assi os naturaes da terra: tinha na cidade huns paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 5.—«Has naos, ou zambuquos, em que nauegauão estes mouros, nem tinhaõ cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com cauilhas de pao, e cordas de fio de palma, a que chamão cairo, has velas saõ da folha da mesma palma, tecidas quomo esteiras muito tapadas.» Ibidem, part. 1, cap. 36.—«Tem hos Malabares entre outras festas huma, que solennizão no mes de Septembro, ha qual começa a vinte, e dous dias Dagosto, neste dia hos meninos, com arcos de pao, e frechas de folhas de palma, começaõ a se tirar huns aos outros, e daquelle dia por diante hos outros moços maiores e vai isto crecendo de dia em dia, ate chegar aos homeus, e vem a tanto que se ferem e mataõ huns aos outros.» Ibidem, part. 1, cap. 42.

Columnas, as abobedas altivas,
As *palmas*, as cordagens inlaçadas,
E o signal santo que as remata e une,
E que por toda a parte está marcando
As victorias do Lenho triumphante,
O vexilo da glória portugueza.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 19.

Reinava Sebastião — Se ânimo nobre,
Se valentia, amor de fama e d honra
Bastára a fazer reis, fôra um rei esse;
Mas...—Sebastião reinava. Mal dormido
Sôbre os avitos louros, já corrêra
A segar *palmas* na africana terra,
Que de nossas conquistas e victorias
Berço fatal ha sido e sepultura.

IDEM, IBIDEM, cant. 6, cap 1.

—Figuradamente: A palmeira.

—Figuradamente: Signal, e insignia de victoria, porque ao victorioso se dava uma palma, e se pinta com uma palma na mão.

Em outro tempo ja pena me deste
Trabalhos, e desgostos me causaste
Quando amar a Siringa me fizeste,
E a seguilla, e a seruilla me obrigaste.
Agora o teu poder todo quiseste
Mostrar, e huns verdes olhos me mostraste
Cheos de vencimentos, e de *palmas*,
Por quem se perdem vidas, penão almas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—«Porém o Cavalleiro de Christo, como soldado já de outra milicia, com mais castigado valor vensia soffrendo. Rumecão depois destas injúrias, dizendo que pedia satisfação de sangue a honra do Profeta, mandou que fosse degollado, e a palma, que começou a merecer soldado, alcançou martyr.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Por estas, e outras virtudes, cremos terá alcançado no Ceo melhores palmas em mais alto triunfo. Teve tres filhos, que todos, como benção do Pai, seguirão os perigos da guerra. D. Miguel o mais moço, que nos dias del D. Sebastião passou a India, e falleceo Capitão de Malaca» Ibidem, liv. 4.

—Palma *e capella*; palmito, e capella de flores artificiaes, que levam os defuntos innocentes, as donzellas e homens castos.

—*Levar a* palma; ganhar a victoria; avantajar-se a todos.

—Palma *do vinho*.—«E com este man-

dádo os negros da companhia tomauam aos outros muytas cousas demasiadas, e não auia quem se agrauasse, e sendo ja junto da corte, per mandado del Rey veyo a elles outro seu grande priuado com muyta soma de buzios, que he sua moeda, e com muytos carneyros, cabras, farinha, galinhas, vinho de palma, e mel, e outros muytos mantimentos: do porto ate a corte, sendo cincoenta legoas, tardaram vinte dias.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 157.

2.) **PALMA**, *s. f.* (Do latim *palma*). —*A* palma *da mão;* a parte interior entre os dedos e o pulso, opposta ás costas.

—*Tocar* palmas, *bater as* palmas; dar com uma palma da mão na outra.

—Figuradamente: *Bater as* palmas; appplaudir, approvar, palmear.

—Termo de alveitaria. A terceira parte do casco da besta entre o saúco e as ranilhas.

—*Como a* palma *da mão;* mui plano, sem sinuosidades.

—Termo de astronomia. Duas estrellas fixas da terceira magnitude na palma da mão esquerda do serpentario.

—*Trazer nas* palmas; seguro e accommodado.

PALMA-CHRISTI, *s. f.* Um dos nomes vulgares do ricino commum. O oleo de ricino é chamado tambem palma-Christi.

PALMADA, *s. f.* Pancada dada com a palma da mão. — «Despois de passado pouco mais de hum quarto de hora, tornou a vir com hum veado vivo ás costas, e em sua companhia treze pessoas, oito homens e cinco molheres, com tres vacas atadas por cordas, e bailando todos ao som de hum atabaque em que de quando em quando davão cinco pancadas, e dando outras tantas palmadas com as maõs, dezião alto e muyto desentoado, *cur cur hinau falem.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73.

1.) **PALMAR**, *s. m.* (Do latim *palmaris,* de palma). Reunião de palmeiras plantadas.—«Ao que Naramuhim, nam podendo resistir, pella gente que faltaua, e pouca que tinha em comparaçam da del Rei de Calecut, o passo foi entrado, e elle morto de frechadas, com dous sobrinhos seus, entre huns palmares, ate onde os imigos o seguiram defendendosse sempre como esforçados caualleiros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 93. — «Tristão da Cunha tanto que lançou em terra o lingoa per que mandou este recado, se foi no seu batel com Lionel Coutinho, e Ruy Diaz Pereira sondar o desembarcadouro, onde fezeram alguma detença, o que vendo Coje Abrahem, porque aquelle era o milhor lugar para os nossos desembarcarem de quantos auia a par da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer huma estancia antre hum palmar junto da praia, em que pos quarenta soldados pera a defenderem.» Ibidem, part. 2, cap. 23.—«Chegado Afonso dalbuquerque a Curiate, que he hum lugar raso, oito legoas de Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do sertam, o achou de guerra, porque sabendo o capitão que alli el Rei de Ormuz tinha.» Ibidem, part. 2, cap. 31. — «Com tudo os nossos naõ deixauaõ de sair muitas vezes fora a cortar os palmares que estauam junto da fortaleza, cousa que os imigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta, isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia de Matanatriniri, hum dos capitães deste cerco, ao que elle resestia como muito bom caualeiro fazendo recolher os nossos algumas vezes mais depressa do que queriam.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «Os quaes Mouros parecendolhe que per este modo podião trauar com os nossos, lãçarãolhe algumas vaccas diãte no palmar e sobr'elles cilada.» João de Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

—Instrumento de cardos para cardar pannos de lã.

—Aldeia ou quinta entre um palmar.

—Termo de zoologia. Genero de conchas da familia das petellas.

—Palmares *de tamaras.*—«Daqui partimos afastados do dito mar e sino persico pera o norte, caminhando duas jornadas per terras de serras e valles onde achavamos alguns palmares de tamaras, e poços de agoa doce com que nos nam pesava.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 2.

2.) **PALMAR**, *adj. 2 gen.* Que pertence á palma da mão. — *Aponevrose* palmar.

—*Ligamentos* palmares; pequenos fasciculos ligamentosos em grande numero, destinados a manter-lhe os ossos do carpo e do metacarpo.

—Da grandeza de um palmo.

—Figuradamente: Grande, visivel, palpavel.

PALMARINHO, *s. m.* Diminutivo de Palmar.

† **PALMATIFIDO, A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que tem as nervuras palmadas, e os lobulos fendidos até ao meio do limbo.

† **PALMATIFLOR**, *adj. 2 gen.* Que tem a corolla palmar.

† **PALMATIFOLIO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as folhas palmares.

† **PALMATIFORME**, *adj. 2 gen.* Diz-se de uma corolla que parece palmar sem o ser realmente.

† **PALMATILOBADO, A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se dos lobulos que offerecem uma disposição palmar.

† **PALMATINERVO**, *adj.* Diz-se das nervuras palmares.

† **PALMATIPASTYLO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as folhas divididas e as nervuras palmares.

PALMATOADA, *s. f.* Pancada com a palmatoria na palma da mão.

PALMATORIA, *s. f.* Roda de pau, chata, unida a um cabo, com que nas escólas se castiga, dando pancadas com ella sobre a palma da mão aberta.

—Castiçal com bocal de pouca altura pegado a um prato e sem rabo, de folha de Flandres, de prata, latão, para pôr velas, de modo que não fiquem as luzes tão altas como nos castiçaes.

—Palmatoria *de Fiães;* os presuntos da dita terra.

—Figuradamente: Castigo, punição.

PALMATORIADA, *s. f.* Vid. Palmatoada.

PALMATORIADO, *part. pass.* de Palmatoriar. Punido com palmatoria.

PALMATORIAR, *v. a.* Punir com palmatoria.

PALMEAR, *v. a.* Applaudir por meio de palmas, approvar.

PALMEIRA, *s. f.* (Do latim *palma*). Familia de plantas monocotyledoneas, composta de arvores de diversas grandezas, e cujo typo é a palmeira.

—Arvore, que produz tamaras. — «E nesta Villa Tor ha muita disposição, assi por haver nella agua; e ter hum campo que começa onde estam doze palmeiras obra de hum tiro de bombarda da Villa.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

> arroz, inhames, *palmeiras,*
> gatos de muytas maneiras,
> e papagayos de sortes,
> cauallos marinhos fortes,
> que andam fora das ribeiras.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Nauegando assi com calmarias, foi ter a huns ilheos onde o vierão cometter oito nauios de remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de huma rama, quomo balsa, dos quaes fez fugir os sete, e tomou hum em que achou coquos, e jagra, que he açuquar de palmeiras em pó, e muitos arcos, frechas, espadas, e outras armas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 47.

—Palmeira *de vassouras;* arbusto que espontaneamente nasce na provincia do Algarve.

—Palmeira *macha brava;* arbusto.

PALMEIRAL. Vid. Palmar, *s.*

PALMEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Palmeira. Pequena palmeira.

PALMEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Peregrino ou estrangeiro.

—*Hospital dos* palmeiros; havia um no Porto e outro em Lisboa, onde se recolhiam os peregrinos. O nome de palmeiros veio-lhes de trazerem os peregrinos da Terra Santa um ramo de palma, quando se recolhiam á sua patria, em

signal de terem concluido a sua peregrinação ou romaria.

PALMEYRA, *s. f.* Vid. **Palmeira**.—«E fomos dormir a humas casas grandes que se dizião Betrenigas, que quer dizer casas de Rey, cercadas em distancia de mais de tres legoas de arvoredo muyto alto de aciprestes, e cedros, e palmeyras de datiles e cocos como na India.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.—«A qual elle então não quiz usar com elles, dádo por razão que se não podia dar vida a quem tantos Christãos tinha mortos, e mandando-lhe pôr o fogo por seis ou sete partes, como a casa era de madeyra breada e cuberta de folha de palmeyra seca, ardeo de maneyra, que foy huma espantosa cousa de ver, e em parte piadosa, pela horribilidade dos gritos que os miseraveis davão dentro quando a labareda começou de se atear por todas as partes.» Ibidem, cap. 60.

1.) **PALMEJAR**, *v. a.* Applaudir com palmas, palmear.

—Bater palmas em signal de applauso.

2.) **PALMEJAR**, *s. m.* Termo de nautica. Peças de madeira, que cingem o navio de pôpa á prôa por dentro, as quaes vão endentadas como a madeira da liação.

PALMELLÃO, *s. m.* Vento, oriundo do lado de Palmella, e deita os navios do Tejo a pique.

PALMETA, *s. f.* Diminutivo de Palma. Palma pequena.

—Termo de artilheria. Cunha de mira, que faz levantar ou descer a culatra da peça, a fim de erguer ou baixar a pontaria.

—Termo de sapateiro. **Palmeta** *dos sapatos;* a sola delgadinha, couro ou panno que forra interiormente a sola do sapato, e que anda por baixo da sola do pé, conhecida hoje pelo nome de *palmilha.*

—Cunha de ferro longa e estreita, com cabeça cylindrica, e forrada onde se bate, que serve de abrir buracos, para no vão, que a palmeta deixa, se metter cunha de pau. Tem applicação nas moendas dos engenhos do assucar para acunhar os aguilhões dos eixos.

† **PALMICOLA**, *adj. 2 gen.* Que vive ou cresce nas palmeiras.

PALMIFERO, A, *adj.* Abundante em palmeiras.

† **PALMIFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem folhas palmares.

PALMIFORME, *adj. 2 gen.* Vid. Apalmado.

† **PALMIGERO, A**, *adj.* Termo de archeologia. Diz-se de uma estatua que tem uma palma.

PALMILHA, *s. f.* Palmeta da sola do sapato.

—*Plur.* Pés que se deitam ás meias; ordinariamente são de panno de linho, e são a parte que fica por baixo das solas dos pés.

PALMILHADEIRA, *s. f.* Mulher que deita palmilhas em meias de calçar.

PALMILHADOR, *s. m.* Homem que remenda meias, deitando-lhe palmilhas.

PALMILHAR, *v. a.* Deitar palmilhas.

—Loc. pop. usual: Palmilhar *tres leguas;* andar a pé.

† **PALMINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio constituinte do oleo de ricino.

† **PALMINERVO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas cujas nervuras são palmares.

PALMINS, *s. m.* Termo da Asia. Certos porteiros das vargeas, com officio correspondente ás vallas.

PALMIPEDE, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. —*Ave* palmipede; ave que tem cartilagens de dedo a dedo dos pés, patado, como os gançus, os patos, etc.

—*S. m.* Nome de uma ordem de aves, conhecidas por este nome.

—Familia de quadrupedes roedores claviculados, abrangendo os castores e os hydromys.

† **PALMI-PHALANGIOS**, *s. m. plur.* Nome dado aos musculos lombricaes da mão.

PALMITAL, *s. m.* Palmar que produz palmitos.

PALMITESO, A, *adj.* Termo de alveitaria. Que tem a palma tesa, casquicheio, fallando dos cavallos.

† **PALMITICO**, *adj.* Termo de chimica. —*Acido* palmitico; acido que se obtem pela transformação do oleo da palma.—*Velas feitas de acido* palmitico *e de parafina.*

† **PALMITINA**, *s. f.* Materia particular que se encontra no oleo da palma.

PALMITO, *s. m.* Palma pequena.

—O miolo de certas palmeiras, que se guiza para se comer.

—Ramo de flores, que as criancinhas e pessoas castas levam quando morrem.

PALMO, *s. m.* (Do latim *palmus*). Medida, que é a extensão da mão aberta, desde a ponta do dedo minimo até á do dedo pollegar. — «As armas que usam, são huns crises de dous palmos e meio té tres de comprido, direitos, de dous gumes, e com elles arcos de fréchas, azagaias de arremesso, a que chamam zarguncho, zervatas que lança huma frécha mui pequena iscada com herva tão fina, que como venta sangue logo derriba.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«E em retorno de muitas peças ricas, que elle Diogo Fernandes levou a ElRey, além de outras que mandou a Affonso d'Albuquerque, foi uma alimaria, a maior que a natureza creou depois do Elefante, grande sua imiga, e fereo com hum corno, que tem direito sobre o nariz de comprimento de dous palmos, grosso na raiz, e agudo na ponta, á qual os naturaes da terra de Cambaya, donde aquella veio, chamam Ganda.» Ibidem, liv. 10, cap. 1.—«Antonio de Faria tambem, temendo que lhe acontecesse algum desastre, se levou o mais depressa que pôde, e marcando-se pela sua esteyra, as foy seguindo com obra de cinco ou seis palmos de vella somente, assi pelas não escorrer, como por ser o impeto do vento tão rijo, que não avia podello esperar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 61.—«Este muro vinha criado de todo o fundo do rio até chegar acima á agoa em altura de outros vinte e seis palmos, de maneira que a sua altura era de cinquenta e dous palmos, e encima no andar do terrapleno em que o muro acabava a sua altura, tinha huma borda da mesma cantaria roliça como cordão de frade, da grossura de hum barril de quatro almudes que a cingia toda em roda.» Ibidem, cap. 75. —«Passada nesta afflição e agonia aquella triste noite, huma hora antes que amanhecesse, nos abrio a nossa embarcação por cima da sobrequilha, com que logo em proviso nos creceraõ oito palmos de agoa, de modo que sem nenhum remedio nos hiamos ao fundo.» Ibidem, cap. 79.—«Todas conchadas de verde e preto, com muytos espinhos de mais de palmo em comprido por todos os corpos, como tem os porcos espins, e cada huma dellas tinha na bocca huma molher atravessada cos cabellos todos derrubados para trás, como que estava esmorecida.» Ibidem, cap. 89.—«A volta do rabo, que seria de mais de vinte braças, estava enrodilhado noutro dessemelhavel monstro, que era o segundo dos quatro que disse que estavão nas quadras do terreyro, o qual estava em figura de homem de mais de cem palmos dalto, a que os Chins chamavaõ Tucamparou, e dezião que era filho daquella serpente.» Ibidem.—«E o comprimento destes monstros ambos era de setenta e quatro palmos, com ambas as mãos metidas nas bocas, e as faces muyto inchadas como que assopravão, e cos olhos tão encarniçados que metião medo a quem olhava para elles.» Ibidem, cap. 90.—«E era huma Cruz de pedra muyto bem feyta, e de dous palmos, e os braços laurados em redondo, e muyto lisos, e a pedra era preta, e sem nenhuma semelhança de pedra alguma que na terra ouuesse, e el Rey a tomou nas mãos, e disse aos Christãos » Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 160. —«O que se nellas conthem he que o Rei que então regnava daua de sua liure vontade ao Apostolo São Thome, que então residia em Cranganor pera edificar hum templo naquella cidade, tantos couados Dalephante de terra em redondeza, medida que faz dez palmos, que he huma braça de craueira.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98. — «Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurram de couro de cabello cingido, cheos de pe-

dras, e de ferros de setas de feição de farpoens, encastoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com as quaes, e com as pedras se seruiam darremesso de maneira que em pouco spaço fezerão voltar a nossa gente perá praia.» Ibidem, part. 2, cap. 44.—«Mas já agora me pareceo necessario não dissimular mais tempo, e dar-vos conta dos trabalhos em que fico, e pedir-vos ajuda para poder supprir, e remediar tamanhas cousas, como tenho entre mãos; porque eu tenho a Fortaleza de Diu derribada até o cimento, sem se poder aproveitar hum só palmo de parede.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

Em companhia destes basiliscos
Espalhafatos cinco estavão postos,
Cuja furia, onde chega, em grandes riscos
Põe tudo, e faz perder a côr aos rostos;
Destes os bravos, horridos coriscos,
(Os quaes de pedra dura erão compostos)
Em roda (vêde se isto espanto mette)
Qual cinco *palmos* tem, qual seis, qual sette.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 43.

—«Nem admire; porque as canoas são grandes, e ha tal que tem 120 palmos de comprimento e 14 de boca. Emfim, fazem viagens, como os hiates em Portugal, desde Belem do Pará ao Maranhão e Rio-Negro, perigosas distancias pela passagem de 32 bahias para o Maranhão, e da navegação do Amazonas para o Rio Negro.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 172.

—*Medida de meio* palmo; medida de metade de um palmo.—«Zacuto Lusitano, fala de hum menino que nasceo com cornos, ou para melhor dizer com huma corcova na cabeça, que encerrava hum corno, o qual no decurso do tempo cresceo até á medida de meyo palmo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

—*Crescer, engordar a* palmos; crescer, engordar muito.

—*Não vêr* palmo *de terra;* não vêr nada.

—Palmo *geometrico;* palmo igual á largura de quatro dedos, ou á extensão de dezeseis grãos de trigo em fileira.

—*Ganhar terreno* palmo *e* palmo; ganhar terreno aos palmos.

—Palmo *craveiro;* segundo o padrão da camara de Lisboa, o covado tem tres palmos craveiros, e a vara cinco.

—*Saber o terreno a* palmos; conhecel-o perfeitamente.

—Figuradamente: *Um* palmo *de terra;* uma porção pequenissima.

† **PALMURA**, *s. f.* Termo de zoologia. Membrana que une os dedos dos palmipedes.

PALOMAS, *s. f.* Termo de marinha. Cabos das vergas, onde se fixam as pontas das ostagas.

† **PALOMBA DE MIALHAR**; o novello que os marinheiros fazem do fio da carreta, torcido no carretel.

—*Plur.* Os pontos com que se une a tralha á vela em que ha de servir.

† **PALOMBADURA**, *s. f.* Termo de nautica. Serie continuada de pontos redondos, ou por entre a coxa, com que os marinheiros unem a vela com o cabo que lhe serve de tralha.

† **PALOMBAR**, *v. a.* Termo de marinha. Reunir a vela ao cabo que a guarnece pelas arestas ou contornos, cosendo, ou por cima da tralha, ou por entre a coxa.

PALOMEM; significação incerta.

PALPAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Exame das partes normaes ou morbidas collocadas na pelle ou nas cavidades naturaes de parede flexivel, pela applicação methodica da mão sobre a superficie externa.—*A* palpação *abdominal*.

PALPADELAS. Vid. Apalpadelas.

PALPADO, *part. pass.* de Palpar.

—*Cavallo* palpado; cavallo com remendos claros entre o ruço.

—Vid. Apalpado.

† **PALPAL**, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem palpos mui longos e notaveis por sua côr, fórma ou modo de inserção.

PALPAR, *v. a.* Vid. Apalpar.

PALPAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ser palpado, tocado com intenção.

—Figuradamente: Claro, evidente, por comparação com o que se póde tocar.

PALPAVELMENTE, *adv.* (De palpavel, e o suffixo «mente»). De um modo palpavel.

—Figuradamente: De um modo evidente, claro, obvio.

PALPEBRA, *s. f.* (Do latim *palpebra*). Termo de anatomia. As pelles da face, dentro das quaes gira o olho, e que o fecham.

—Palpebra *superior e inferior;* as capellas dos olhos.

† **PALPEBRADO, A**, *adj.* Que tem os olhos guarnecidos de palpebras.

PALPEBRAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ás palpebras.—*Musculo* palpebral.—*Ligamentos* palpebraes.

† **PALPEBRIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação das palpebras.

† **PALPICORNO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem longos palpos em fórma de antennas.

† **PALPIFERO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem palpos.

—Diz-se tambem palpigero.

† **PALPIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem a fórma de um palpo.

† **PALPISTA**, *adj. 2 gen.* Que é provido de palpos.—*Arachnide* palpista.

PALPITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *palpitatio*). Agitação convulsiva de uma parte do corpo.

—Particularmente: Palpitações *do coração;* movimentos violentos e alterados do coração.

PALPITANTE, *part. act.* de Palpitar. Que palpita.—*Coração* palpitante.

PALPITAR, *v. n.* (Do latim *palpitare*). Ter palpitações.—*As entranhas das victimas* palpitam *ainda*.—«Os Mouros magoados de verem alli tantos parentes, e amigos seus mortos das mãos dos nossos, quizeram vingar-se nos que ainda estavam palpitando; mas acudio a isso o seu Capitão, que lhos tirou das mãos, porque desejou muito de os levar assi vivos.» Diogo de Couto, Decada 1, liv. 4, cap. 7.

—Estar commovido a ponto que o coração bate, ou parece bater fóra do seu estado normal.

PALPO, *s. m.* (Do latim *palpare*). Termo de historia natural. Appendice articulado e movel, situado em numero par nas partes lateraes da bocca dos insectos, quer nas maxillas, quer no labio inferior.

—Barbilhão pos peixes.

PALRA. Vid. Parla.

—*Hora de* palra; hora destinada para conversar, para palrar.

PALRADEIRO, A, *adj.* Vid. Palreiro.

PALRADO, *part. pass.* de Palrar.

PALRADOR, *s. m.* Homem que falla muito, fallador.

PALRADURA. Vid. Palraria.

PALRAMENTO. Vid. Parlamento.

PALRAR, *v. n.* Termo popular. Fallar muito.

—Figuradamente: Gorgear, chilrar, gralhar, fallando das aves.—«Eis lá vay hum Coronel mandado por Sua Magestade, naõ sei a que Comarca: vinte mil cruzados leva para levantar hum terço perfeito de Infantaria: escolhe elle os officiaes, todos seus criados, creados á maõ como estorninhos, que só palraõ, e descantaõ o que lhe mettem no bico.» Arte de Furtar, cap. 11.

—Dar parolas para illudir.

—*V. a.* Termo antiquado. Manifestar, patentear o segredo.

PALRARIA, *s. f.* O vicio de ser palreiro.

—Parlatorio, fallatorio.

PALRATORIO, *s. m.* Vid. Parlatorio.

—«Eram moços, e muita a liberdade das grades d'quelle miseravel tempo. Emquanto durava a missão não se fechavam palratorios, como hoje se usa. Por alli, pois, se passava o tempo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 96.

PALREIRAMENTE, *adv.* (De palreiro, e o suffixo «mente»). De um modo palreiro.

—Com verbosidade, com loquacidade.

PALREIRO, A, *adj.* Fallador, que falla muito.

—Que não guarda segredo.

—*S.* Pessoa que falla muito, e com pouco juizo.—*Este homem é um grande* palreiro. — «Declaro isto com hum discurso, ou consequencia que vi fazer ao diabo: caso he, que me passou pela maõ haverá vinte annos; Navegámos de Lisboa para a Ilha da Madeira, quando de repente entrou o demonio no corpo de hum marinheiro natural de Setuval, grande palreiro.» Arte de Furtar, cap. 51.

—Pessoa que não guarda segredo. Vid. Parleiro.

PALRICE, *s. f.* Palraria, tagarellice, palradura.

PALRISQUEIRO. Vid. Palreiro.

PALRONIO, *s. m.* Palreiro, palrisqueiro, bacharel.

PALTA, *s. f.* Fructa do palto.

PALTO, *s. m.* Arvore de fructa da America.

PALUDAMENTO, *s. m.* (Do latim *paludamentum*). Termo de historia antiga. Manto de purpura com que se cobriam os generaes romanos quando tinham recebido o titulo de imperador.

PALUDE, *s. f.* (Do latim *palus*). Termo pouco em uso. Vid. Alagoa.

† **PALUDICOLA,** *adj.* Termo de historia natural. Que vive e cresce nas bordas das lagoas.

PALUDOSO, A, *adj.* (Do latim *paludosus*). Cheio de lagoas, paúes, apaulado.

PALUSTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *palustris*). Da natureza das lagoas, que nasce n'ellas.—*Aves* palustres.

—Que vive e cresce nas lagoas.—*Plantas* palustres.

PÁINA. Vid. depois de Pai.

PAM, *ant.* Vid. Pão.—«E quando sahyo de Euora pera as Alcaçouas mandou dizer aos que o não quiserão seruir, que agora que se elle hia da cidade poderiam vender seu pam, em que os ainda tornou a enuergonhar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 202. —«Acodio logo de Castella tanto, que valia a vinte reis o alqueire. E o anno seguinte valeo em Euora a quatorze reis o alqueire, por onde todos os que tinhão pam o perderão quasi todo. E el Rey sem castigo os castigou bem, e deu grande perda aos cobiçosos, e muyto proueito á sua Corte, e a todo o pouo, de que sempre tinha muyto grande cuydado.» Ibidem. — «E por amor delle se vieram viuer a Xerquia, que se lhe dom Pedro de sousa nam quisesse guardar suas liberdades se tornariaõ pera terra de Marrocos, donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, e porque os sessenta de cauallo Dazamor buscassem quem lhes leuassem o pam, porque elles o nam auiam de fazer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 54. — «Dali foram ter a Ebabuguederem, e Hagosdem, onde estiueram huma noite, e ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambraõ lhes mandaraõ hum grande presente de vacas, carneiros, galinhas, pam e fructas, do qual lugar foraõ dormir a Almedina em companhia de Side meimam, que posto que viesse ferido festejou a todos mui magnificamente.» Ibidem, part. 3. cap. 15.

PAMPANADA, *s. f.* Termo popular. Apparencia vã de cousa sem base á maneira dos pampanos com pouca uva.

PAMPANO, *s. m.* (Do latim *pampinus*). Renovo da vide do primeiro anno.

—Termo do Brazil. *O pampano das cannas do assucar;* canna que por viço da terra nasce mui grossa e aguada; ordinariamente produz máo assucar e pouco, e não dá para mel.

—Termo de historia natural. Peixe pequeno da feição da choupa.

PAMPANOSO, A, *adj.* Cheio de pampanos.

PAMPEIRO, *s. m.* Tufão consideravel e duravel da parte do oeste, nos mares do rio da Prata.

PAMPHLETO. Termo considerado como gallicismo, e que na lingua portugueza deve significar: *folheto, livrinho, papeleta.*

PAMPILHO, *s. m.* Garrocha ou hastea com ferrão, ou aguilhada curta de tanger o gado.

—Herva vulgar, conhecida tambem pelo nome de *olho de boi;* especie de parietaria.

PAMPINEO, A, *adj.* (Do latim *pampineus*). De pampano.

† **PAMPINIFORME,** *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que é em fórma de pampano.—*O corpo* pampiniforme.

PAMPINOSO, A, *adj.* (Do latim *pampinosus*). Coberto de pampanos de vide, folhoso.

—Termo figurado e poetico: Ornado, enfeitado de pampanos.

PAMPOLHO. Vid. Pimpolho.

PAMPORCINO, *s. m.* Planta, especie de pão de porco.

PAMPOSTO, *s. m.* Planta.

PAN, *s. m.* Termo do polytheismo greco-latino. O deus dos pastores, companheiro de Baccho na sua expedição para a India.

PANACÊA, *s. f.* (Do grego *pan,* e *akcomai*). Remedio universal.

— Panacêa *ingleza;* carbonato de magnesia misturado de carbonato calcareo.

— Panacêa *mercurial;* protochlorureto de mercurio elevado muitas vezes.

— Figuradamente: *O trabalho é a* panacêa *contra as tristezas e afflicções da vida.*

— Panacêa *de Hercules;* herva da familia cura-tudo.

— Panacêa *bastarda;* planta.

— Termo do polytheismo. Deusa que curava todas as doenças.

PANACEO, ou **PANACEU,** *s. m.* Vid. Panacêa.

PANACU, ou **PANACUM,** *s. m.* Termo do Brazil. Cesto comprido, cujas bordas vão tapando algum tanto para dentro, armado para baixo, ou presas as varas do or lume em uma taboinha oblonga.

PANADA. Vid. Agua.

PANADEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Mulher que trata do fabrico do pão, padeira.

PANADURA, *s. f.* A porção de ferro, que forra as moendas de cannas, quer sejam cylindros de ferro coado, quer feita de argolas juntas umas ás outras; moe-se, e espreme-se a canna entre as panaduras.

PANAL, ou **PANNAL,** *s. m.* Panno de tender o pão.—«O mesmo fazem na palha, que mandaõ vir em barcos do Riba-Tejo: naõ sey se será para venderem em Mayo a cruzado o panal, que lhe custou hum tostaõ; e a doze vintens o alqueire de cevada, que compraraõ a tres, ou quatro vintens?» Arte de Furtar, cap. 14.

— Loc. figurada: *Dar,* ou *empurrar o* panal; descarregar sobre outrem o peso, incommodo de alguma cousa.

— O vaso de cera, ou cellula, em que a abelha depõe, e ajunta o mel; favo.

— Um panno cheio. Vid. Pano.

PANARIA, *s. f.* (Do latim *panarium*). Termo antiquado. Tulhas, celleiros, casas destinadas para se recolher o pão.

— Tercenas, ou taracenas, como depois se diziam em Lisboa semelhantes edificios.

PANARICIO, *s. m.* Termo de Cirurgia. Tumor phlegmonoso desenvolvido em uma ponta dos dedos.

PANASCAL, *s. m.* Panasqueira.

PANASCO, *s. m.* Especie de herva de pastagem.

PANASQUEIRA, *s. f.* Campo do panasco, terra de hervaçaes.

† **PANATHENAICO, A,** *adj.* Que pertence aos panathenios.

PANATHENIOS, *s. m. plur.* Jogos celebrados em Athenas em honra de Minerva, em que todo o povo atheniense tomava parte: havia os *grandes* panathenios que se celebravam todos os quatro annos no terceiro anno de cada olympiada, e os *pequenos* panathenios que se celebravam todos os annos.

PANCAA, *s. f.* Termo antiquado. Pau em fórma de rolo, que se mette por baixo das cousas pesadas para se levarem com facilidade.

PANCADA, *s. f.* Golpe dado com a mão, pau, ou outro qualquer instrumento.

Este escudeiro, aosadas,
Onde se deram *pancadas*,
Elle as ha de levar
Boas, se não apanhar:
Nelle tendes boas fadas.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«A que elles responderaõ, despois de termos pelejado ás bombardadas obra de huma hora ou hora e meya, os tres juncos grandes nos abalroaraõ cinco vezes, e das grandes pancadas que nos deraõ, nos abrio o nosso huma grande agoa pela roda de proa, e tão grossa, que com ella nos hiamos ao fundo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 57. —«Entam começou de fazer algumas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encontrou hum com a lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 4, cap. 40. —«O navio se fez em dous com a primeira pancada: a gente do mar se afogou quasi toda com o Piloto; e só Joaõ Daranton se salvou com toda sua familia por justo juizo de Deos, para dar nas casas dos mareantes, onde achou sua fazenda.» Arte de Furtar, cap. 27.

— No verso, cadencia.

— *Uma* pancada *de dinheiro;* grande somma.

— *Saber as* pancadas *aos vintes;* conhecer os geitos para dar n'elles, no jogo da bola.

— Figuradamente: Palavra piquante que com agudeza dá a entender o que queremos; pique, toque.

— Figuradamente: *Saber as* pancadas *aos vintes;* conhecer a maneira de levar as cousas.

— Figuradamente: Golpe prejudicial, o prejuizo feito a alguma cidade ou pessoa.

— Loc. FIG.: *Miolo que já traz* pancada; encetado, eivado de loucura, mania.

— *Uma* pancada *de agua;* um chuveiro pesado, com aguaceiro.

— Loc. ADVERBIAES: *De* pancada; repentinamente, de subito.

— *De* pancada; sem modo, inconsideradamente.

— *Á* pancada; juntamente.

— *Ter* pancada *na mola;* meio tolo, apancado, ter venetas.

— *Ter* pancada *no miolo;* meio adoudado.

PANCADARIA, *s. f.* Termo popular. Numero consideravel de pancadas, acompanhadas de alvoroço, e desordem.

PANCADINHA, *s. f.* Diminutivo de Pancada. Pancada pequena.

PANCARPIA, *s. f.* (Do grego *pan,* e *karpos*). Toda a qualidade de fructos.

— Outr'ora designava qualquer cousa composta de outras muitas, e por isso em Roma chamaram *pancarpo* o espectaculo em que uns homens valentes combatiam por dinheiro com todo o genero de animaes, que se lhes lançava no amphitheatro.

— Por extensão, significa um composto de toda a casta de flôres.

— Figuradamente: Corôa de flôres litterarias, collecção de obras, miscellaneas.

PANÇA, *s. f.* Termo popular. Barriga grande, bandulho.

PANCHA. Vid. Prancha.

PANCHARATI, *s. m.* Termo da Asia Portugueza. Prazo de cinco dias em que se dá noticia de que as arrematações se hão de fazer nas terras de Salsete.

PANCHREAS, ou PANCREAS, *s. m.* (Do latim *pancreas*). Termo de Anatomia. Glandula situada no abdomen, que tem por funcção operar, com auxilio do liquido que segrega, a digestão das substancias gordas. Nas affecções do pancreas vêem-se os corpos gordos contidos nos alimentos passarem inteiros para as dejecções.

PANCHYMAGOGO, *s. m.* (Do grego *pan, chymos,* e *agô*). Termo de Pharmacia. Purgante universal de todos os maus humores.

PANCO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Pau longo e grosso de madeira rija de que se serve á maneira de alavanca para pôr em movimento grandes pedras.

PANCRACIO, *s. m.* (Do grego *pan,* e *kratos*). Termo de Antiguidade. Exercicio que consistia na reunião da luta e do pugilato.

— Planta, especie de cebola albarrã.

— Figuradamente: Nome ou sobrenome injurioso.

† **PANCRATIASTO,** *s. m.* Termo de Antiguidade. Homem que tinha ganho o premio no exercicio do pancracio.

† **PANCREATALGIA,** *s. f.* Termo de Medicina. Dôr do pancreas.

PANCREATICO, A, *adj.* Que diz respeito ao pancreas. — *Succo* pancreatico.

PANCREATICO-DUODENAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Epitheto dado aos vasos que pertencem simultaneamente ao pancreas e ao duodeno.

† **PANCREATINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Substancia encontrada no succo pancreatico, e em porções do intestino onde elle corre.

PANCREATITIS, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do pancreas.

PANÇUDO, A, *adj.* Termo pupular. Que tem grande barriga, barrigudo.

— Bojudo, que tem grande bojo.

PANDARANE. Termo usado na seguinte locução: *Dar tudo em* pandarane; estragar, derrotar, desbaratar tudo; usual na Madeira.

PANDARETA. Vid. Pandereta.

PANDEAR, *v. n.* (Do latim *pandere*). Tornar-se bojudo, inchar, fazer bojo.

PANDECTA, *s. f.* Certo caracter de letra miuda de impressão.

— *S. f. plur.* Corpo de leis romanas, composto dos fragmentos dos jurisconsultos, das suas respostas, editos, etc., mandado compilar pelo imperador Justiniano, além do seu codigo, instituto; digesto.

PANDEIREIRO, *s. m.* Homem que faz pandeiros.

—Homem que toca pandeiros.

PANDEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Pandeiro. Pandeiro pequeno.

1.) **PANDEIRO,** *s. m.* Instrumento de musica, que consiste em um aro de madeira, em cuja altura ha vãos, e n'elles seus arames, onde existem enfiadas varias laminas de latão, ou soalhas, que batendo umas nas outras, produzem um som agudo, quando se brande, tange, ou vibra. — «Além destes tinha musicos mouriscos, que cantauam, e tangiam com alaudes, e pandeiros, ao som dos quaes, e assi das charamelas, harpas, rabecas, e tamboris dançauam os moços fidalgos durando o jantar, e cea, o serviço de sua mesa era explendido, como a Rei pertence.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84.

Precediaõ o carro desgrenhadas
Mil Bacchantes, e Satyros lascivos,
Dando nos ares descompostos saltos.
Uns tocavaõ bozinas retorcidas,
Outros rijos adufes, e *pandeiros.*

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Loc. FIG.: *Em boas mãos está o* pandeiro; o negocio está entregue a quem dará boa conta, e recado d'elle; que o tangerá bem, porque bem o sabe dirigir.

—Loc. FIG.: *Fallar com o* pandeiro; dizer cousa, que não é de importancia; fallar com chocalhice.

2.) **PANDEIRO, A,** *adj.* Termo figurado. Que diz o que devia calar, chocalheiro, garrulo.

† **PANDEMIA,** *s. f.* Termo de medicina. Doença que ataca ao mesmo tempo um grande numero de individuos que habitam o mesmo lugar.

PANDEMICO, A, *adj.* Que tem o caracter da pandemia.

PANDERETA, *s. f.* Usa-se na seguinte locução: *Tosquiar ás* panderetas; deixar o cabello com desigualdades, em carreiros.

PANDICULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *pandiculatio*). Termo de medicina. Movimento automatico e violento dos braços para o alto, com reversão da cabeça e do tronco para traz, e extensão dos membros abdominaes.

PANDILHA, *s. f.* Combinação entre varios para illudirem a alguem, mórmente no jogo. Vid. Empandilhar.

—*S. m.* Um pandilha; um ocioso, um vadio.

PANDILHEIRO, *s. m.* Homem que faz pandilhas ao jogo.

PANDO, A, *adj.* (Do latim *pandus*). Que faz bojo, que incha, bojudo. — *As pandas azas do vento.*

— *Cavallo* pando; cavallo com a curvatura para dentro, que tem baixa no espinhaço.

PANDORA, *s. f.* (Do grego *pan*, e *doron*). Termo de mythologia. Mulher que Jupiter enviou aos homens para os punir, do que Prometheu lhes tinha dado o fogo ardente para o céo, e a quem cada deus fez um dom.

—Boceta que continha todos os males possiveis.

PANDORGA, *s. f.* Termo popular. Musica de um numero consideravel de instrumentos, bastante ruidosa.

—Termo popular. Mulher barriguda, pesada no andar, e proceder. Diz-se tambem dos homens.

—Cousa feita fóra das medidas e proporções.

† **PANDURIFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas panduriformes.

PANDURIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. *Folhas* panduriformes; folhas oblongas, redondas na base e na parte superior, e apertadas pelos lados no meio unicamente.

† **PANDYNAMOMETRO**, *s. m.* Apparelho proprio para determinar o trabalho mecanico produzido por um motor, ou consummado por uma machina.

PANEADOR, *s. m.* Officio que havia no celleiro do almoxarifado de Santarem.

PANEGYRICO, *s. m.* (Do latim *panegyricus*). Discurso publico em favor de alguem. — *O* panegyrico *de Trajano por Plinio o moço.*

—Por extensão, toda a palavra de elogio.

—Livro ecclesiastico para uso dos gregos, que contém os elogios dos santos.

—*Adj.* Em louvor, no genero demonstrativo.—*Discurso* panegyrico.

PANEGYRIS, *s. f.* Vid. Panegyrico.

PANEGYRISAR, ou **PANEGYRIZAR**, *v. a.* Louvar, elogiar com panegyrico. Vid. Gabar.

PANEGYRISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que faz um panegyrico.

—Por extensão, pessoa que louva, que gaba, que elogia.

PANEIRO, *s. m.* (Do francez *panier*). Nos botes e escaleres, é a parte destinada aos passageiros no extremo da ré, onde tem assentos e xadrezes.

PANELA, *s. f.* Vid. Panella.

Coitada, assi hei de estar
Encerrada nesta casa
Como *panela* sem aza,
Que sempre está n'um lugar?
E assi hão de ser logrados
Dous dias amargurados
Que eu posso durar viva?
E assi hei d'estar captiva
Em poder de desfiados?

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Recolbido Nuno fernandez, porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover todalas estancias de muitas panelas de poluora, fachas de cedro, e breu, alcatram, azeite feruente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12.—«Entre os escravos, e outra gente inutil para tomar as armas, repartio o trabalho de acudirem ao muro com lanças, panelas de polvora, pedras, e mantimento, por desviar os soldados de outra occupação mais que a da peleija. Neste serviço entreteve os meninos, ou velhos, e as mulheres, para que na Fortaleza não houvesse pessoa inutil, ou ociosa, pela idade, ou sexo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

PANELLA, *s. f.* Vaso de barro, de lata, cobre, ou de outro metal qualquer que serve para cozer os comestiveis ao lume, e para outros usos identicos.

Velho. Não quero comer nem beber.
Parvo. Pois que haveis ca de fazer?
Velho. Vae-te d'hi.
Parvo. Dono, veio lá meu tio,
Estava minha dona—então ella
Foi-se-lhe o lume pela *panella*,
Senão acertá-lo acario.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Desta maneyra fomos levados por toda a cidade a modo de triunfo, com grandes gritas e tangeres, onde até as molheres encerradas, e os moços e mininos nos lançavão das genellas muytas panellas de ourina por vituperio e desprezo do nome Christão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5. — «O nosso Capitão mór cometeo então queimarlhe a Galé, e lhe lançou dentro cinco panellas de polvora, e começando-se ja de atear o fogo no toldo, elles, como homens muyto esforçados o tornarão a apagar em muyto pouco espaço.» Ibidem, cap. 10.—«Então me mandou trazer huma panella com agoa, de que bebi huma grande quantidade, e me mandou tambem avanar com hum avano, em que se gastou mais de huma grande hora.» Ibidem, cap. 19.—«E os mais berços, com dous caes como meyas esperas, e sessenta quintais de polvora, cinquenta e quatro de bôbarda, e seis de espingarda, a fóra a que ja era dada aos arcabuzeyros, e novecentas panellas, as quatrocentas de polvora, e as mais de cal virgem em pó, como os Chins custumão.» Ibidem, cap. 58.—«E lançádolhe muyta soma de panellas de polvora, se ateou o fogo em ambas de maneyra, que assi juntas como estavão arderão até o lume da agoa, com que a mayor parte da gente dellas se lançou ao mar, e os nossos os acabaraõ aly de matar a todos ás zarguncbadas, sem hum só ficar vivo; e somente nestas tres lorchas morreraõ passante de duzentas pessoas.» Ibidem, cap. 59.—«Pera que cuidassem os imigos que lhe era vindo soccorro, e logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, e Rui varella com jarras e panellas de poluora, pera as meterem pelos buracos, e gretas da parede.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 80. — «As mulheres, como ensinadas a desprezar as vidas, acodirão a ministrar lanças, pelouros, e panellas de polvora; e aquella valerosa Isabel Fernandes com huma chuça nas mãos, ajudava aos soldados com as obras, muito mais com o exemplo, e com as palavras, dizendo em altas vozes: Pelejai por vosso Deos, pelejai por vosso Rei, Cavalleiros de Christo, porque elle está comvosco.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Porém não quiz o Ceo toda a victoria, porque crecendo os Turcos na defensa da ponte com escopetas, panellas de polvora, lanças de arremeço, retardárão o impeto dos nossos.» Ibidem, liv. 3.

As munições tambem vão fenecendo,
E o pó com que a bombarda faz o effeito
(Porque então nos cantões se estava vendo
No usado fulminar hum grão defeito)
O vão, com quanto he pouco, convertendo
N'outras cousas então de mais proveito,
Qual d'elle as bombas faz, qual as *panellas*,
Porque depois o fogo acenda nellas

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 73.

O Christão que aos imigos resistia
Vendo quanto este Turco he differente,
Assi nas ricas armas que vestia,
Como no grande esforço da outra gente,
Dessas poucas *panellas* que ja havia,
Que lanção de si a brava chamma ardente
Quando ao murrão aceso abrem a porta,
Faz com que huma contra elle os ares corta.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 13.

As *panellas*, e as bombas, que ajudadas
Do fogo, em vivo fogo se acendião,
Todas naquelle tempo erão gastadas,
Que a defensão assaz favorecião:
As lanças erão todas tão cortadas
Do continuo bater, que servirião
Mais ao ferido e enfermo para encosto
Que ao são para mostrar ao imigo o rosto.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 22.

—«Mete tudo em huma panélla nova com certas hervas, que diz colhee á meya noite, vespora de S. Joaõ, e enterra-a muito bem coberta de traz do vosso lar, fazendo-vos fechar os olhos, para que naõ lhe deis quebranto.» Arte de Furtar, cap. 39.

—*Assucar* panella; mais baixo que o reespuma.

— Figuradamente: A comida quotidiana.

PANELLADA, *s. f.* Guizado para almoço em certos e determinados dias, e nas noutes do Natal, e Paschoa.

—Termo usual no Brazil. Guizado para almoços domingueiros ajantarados.

PANELLINHA, *s. f.* Diminutivo de Panella. Panella pequena.

— Loc. POP.: *Fazer* panellinha *com alguem;* associar-se-lhe, conversar familiarmente sobre negocios.

PANETE, *s. m.* Diminutivo de Pão, antiquado.

—Loc. POP.: *Tomar* panete; fugir.

—*Plur.* Pannos indecentes, vis, farrapos.

PANETELA, *s. f.* Sopas, ou papas doces de pão ralado, ou de migas de pão.

PANFILO, *s. m.* Termo usado sómente na linguagem comica dos nossos dramaticos. Servo, criado.

PANGAIO, ou **PANGAYO**, *s. m.* Embarcação da Asia, cujas peças são cozidas com cordas.

—Loc.: *Remar de* pangaio; remar com remo de pá, e cabo estreito, o qual se mette na agua perpendicularmente.

—Termo da provncia do Minho. Rapaz de serviço que serve para pouco, ocioso, preguiçoso, etc.

PANGAJOA, *s. f.* Embarcação da Asia. — *Uma* pangajoa *ia dando á costa nos mares asiaticos.*—«Indo alli nesta ordenança, foi Aires Pereira de Berredo Capitão de huma Taforea pequena dar com huma pangajóa, que se hia furtando ao longo da terra com temor das náos, na qual hia Nehodá Beguea, o qual não sómente defendeo a entrada da sua pangajóa, mas ainda como homem de pessoa entrou á força da espada no batel de Aires Pereira.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «Finalmente Fernão Peres com ella correo pera Malaca com a maior parte de sua frota, e outros per essas abrigadas de rios; sómente Jorge Botelho, e Tuam Mahamud Tamungo de Malaca, que se achăram ambos contra aquella parte pera onde correo Pate Unuz, ao qual não puderam fazer mais damno, que queimar-lhes cinco, ou seis pangajoas que o seguiam, porque tinham já despeza toda a polvora, com que o podiam offender.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 5.

† **PANGOLIM**, *s. m.* Genero de mammiferos escamosos das Indias e da America, familia dos desdentados.

PANHA, *s. f.* Vid. Pãina.

† **PANHELLENICO**, A, *adj.* Que tem o caracter de panhellenismo.

† **PANHELLENISMO**, *s. m.* Tendencia dos gregos a formar um só corpo de nação.

PANHO, *s. m.* Vid. Pano.

PANHOTA, *s. m.* Diminutivo de Pão, antiquado. Pão pequeno, bolo.

PANIAGUADO. Vid. Paniguado. — «E taes saõ tambem as unhas de todos os valídos, mimozos, e paniaguados dos grandes, daõ-lhes francas entradas em seu seyo, sem verem que abrem com isso sahidas enormes a seus thesouros.» Arte de Furtar, cap. 58.

PANICAL, *s. m.* Termo da Asia. Mestre de esgrima dos Naires.

PANICALE, *s. m.* Doença frequente na India, que dá em resultado o inchaço dos pés.

1.) **PANICO**, ou **PANNICO**, *s. m.* Diminutivo de Pano, ou Panno. Lençaria hamburgueza, de varias especies.

— Pannico *rei;* algodão finissimo da India, chamado modernamente *panninho*.

2.) **PANICO**, A, *adj.* (Do latim *panicus*). — *Terror* panico; susto subito, excessivo, sem fundamento, base, nem cousa adequada.—*Este homem está possesso de um* panico *terror*.

> Comsigo determina; e a toda a pressa
> A vestir-se começa: quando a cara,
> E longeva Consorte, do Cartorio
> Nas sordidas trapaças taõ versada,
> Como o destro marido, toda cheia
> D'um *panico* terror, que dentro n'alma
> A feroz Excellencia lhe infundira,
> Ao collo se lhe lança, e assim lhe falla.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

PANICULA, *s. f.* (Do latim *panicula*). Termo de Botanica. Modo de inflorescencia indefinida, em que as flôres são transportadas para a parte superior dos ramos terminaes dos eixos secundarios.

PANICULADO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem flôres dispostas em panicula.

† **PANICULIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem a fórma de uma panicula.

PANICULO, *s. m.* Termo de Anatomia. Tez, que cobre todo o corpo, e é o tecido adiposo, carnoso, ou nervoso, segundo as substancias em que degenera.

† **PANIFICAÇÃO**, *s. f.* Conversão das materias farinhosas em pão.

† **PANIFICAR**, *v. a.* Fazer pão com uma farinha qualquer.

† **PANIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* De que se póde fazer pão.

PANIGUADO, *s. m.* e *adj.* Pessoa que recebe pão, ou ração de alguem, e se veste do seu panno.

— Cliente, entre os romanos. Vid. Apaniguado.

— Pessoa da obrigação.

— Figuradamente: Pessoa do partido de outrem.

PANINHO, ou **PANNINHO**, *s. m.* Diminutivo de Pano, ou Panno. Panno de algodão branco fino e tapado oriundo da India, conhecido tambem pelo nome de *pannico rei*. Hoje já se fabrica em França, Inglaterra, e algumas outras nações.

PANNAL. Vid. Panal.

PANNEIRO, *s. m.* Contractador de pannos; homem que faz contractos em pannos.

† **PANNEJAR**, *v. n.* Tocar em vento. —*As velas* pannejaram.

PANNO. Vid. Pano.

> *Ama.* Que fallas? que t'arreganhas?
> *Moça.* Anda dizendo entre mi,
> Que agora vai em dous annos
> Que eu fui lavar os *pannos*
> Alem do chão d'Alcami;
> E logo partio a armada
> Domingo de madrugada.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Em agua rosada, vinagre de cheiro, e romans, dous leques; e ao barbeiro que lhe fazia a barba cincoenta azares, e quarenta em pannos, onde vem a candea cuberta, quando se traz pera se pôr ante ElRey.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 7.—«El Rey parecendo-lhe bem este conselho, ordenou logo hum Embaixador com hum rico presente de peças de ouro, e de pannos de seda, pelo qual escreveo huma carta ao Rey do Achem que dizia assi.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31. — «Aueria entam na cidade passante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tem por exercicio jugar a choca a cauallo, no que sam tam destros que espantam os estrangeiros que os vem jugar, saõ muito musicos, e dados a trouas, andam bem tratados de suas pessoas, com pannos de seda, chamalotes, brocadilhos, e algodam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 32. —«ElRei estaua lançado em hum catele vestido de pannos brancos dalgodaõ muito finos, ao qual chegaram depois de terem passados muitos pateos, e casas todas terreas, e assi o era a em que el Rei estaua acompanhado dalguns dos principaes senhores de seu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortezia ao nosso modo, e o mesmo fezeram todolos outros Portugueses, do que mostrou leuar gosto.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 64.—«Embarcaõ-se alli muitos passageiros para o Brazil, e os que naõ tem cabedal para se aviarem de matalotagem, e outros aprestos, pedem aos mercadores dinheiro emprestado a corresponder com açucar. Respondeo hum: vendo pannos, naõ empresto o dinheiro, com que trato: se v. m. quer panno fiado darlhohey, buscará quem lho compre, e fará seu negocio com o dinheiro, de que necessita.» Arte de Furtar, cap. 26.—«Para que v. m. se naõ canse com bir mais longe, eu lhe comprarey esse panno pelo preço, que o costumo comprar em Londres, e contarlhe-hey logo o dinheiro, que he outro beneficio estimavel, e abateolhe em cada covado mais, do que

lhe tinha levantado na venda; e pagou-se logo do cambio, que havia de vencer naquelle anno o seu emprestimo, para ficar livre daquelle cuidado, e assegurou o capital com boa fiança.» Ibidem. — «Tambem he covado, e vara de medir, e quanto mais comprida, tanto melhor: assim como he, entra em casa do mercador, e mede como quer panno, e seda. Tambem he garavato de colher fruta, e sem se abalar por hortas, nem pomares, colhe, e recolhe canastras cheyas.» Ibidem, cap. 57. — «Retiradas as filhas do duque, que assim o pedia a comedia, senti a Soubise que por traz dos pannos do arraz havia um tal ou qual movimento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93.

PANNOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Panno. Panno pequeno.

PANO, *s. m.* (Do grego *panos*). Tela de fios de linho, algodão, ou lã para vestidos e outros usos.—«Acodiraõ mais todas as almadias de Goa, e de todas as Ilhas vizinhas (que eraõ infinitas) enramadas, e embandeiradas, e era de feição, que cobriaõ o rio, que ficava parecendo hum verde bosque. As ruas do caes atè a Misericordia, e della à Sè, estavaõ custosamente guarnecidas, e as janelas armadas de panos de ouro, e sedas com muitas, e muito custosas invençoens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 6.—«E como el Rey soube de sua vinda mandou que se viesse aposentar em Palmela, onde logo mandou prouer os seus muyto abastadamente, e a elle seruir com officiaes, e muyta prata, e todolos outros comprimentos de estado, e a todos mandou logo vestir de ricos panos segundo suas calidades, e como foy em desposição pera poder vir a corte el Rey lhe mandou a todos cauallos, e mulas muyto bem concertados.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78.—«E as ruas da porta Dauis ate a See, e da See ate os paços, e toda a praça eram de cima todas toldadas de panos finos de cores, postos sobre muytos mastros, que de Lisboa, e outros portos de mar foram trazidos, todos forrados dos mesmos panos, com infinitas bandeyras, e as ruas todas armadas de panos de seda, e ricas tapeçarias.» Idem, Ibidem, cap. 123. — «Ha gente destes barcos era baça, de bõs corpos, vinhaõ vestidos de panos dalgodaõ listrados, e nas cabeças traziaõ humas touquas, foteadas com viuos de seda, laurados de fio douro, e terçados morisquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegando a bordo das naos, entrarão seguramente nellas, saudando hos nossos em lingoa Arabiga, que todos fallauaõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.—«O Rei ou senhor de çofala seria homem de setenta annos, alto de corpo, baço, membrudo, e cego, o qual segundo os da terra deziam, fora muito esforçado caualeiro, e temido, com o qual Pero Danhaia se vio nestas casas, em huma camara pequena, armada de panos de seda, lançado sobre hum catel, cuberto com hum pano de seda, e junto delle hum grande molho de azagaias.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 9.—«O que elles fezeraõ por preço de cento, e cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu, e tres marlotas de pano fino para tres arabes, que auiaõ de ser com elles no feito.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 43.—«Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, e alguns gentis homens da senhoria mui bem atabiados de panos douro e seda, e mui bem dispostos de suas pessoas.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 81.—«Em Portalegre conheci hum mercador da ley cançada, que vendia naõ sò panos, mas tambem todo o genero de doces: mandou pedir a este hum Vereador quatorze mil reis emprestados: temeo o trapeiro, que havia de ser o emprestimo a cobrar nas tres pagas ordinarias, de tarde, mal, e nunca; e mandou-lhe dizer que naõ tinha dinheiro.» Arte de Furtar, cap. 14.—«E levavam offertas douro e panos ricos de seda, e douro que offerecem em a casa de Meca, antre os quaes vi hum pano de seda com muytas letras mouriscas, pera dentro da casa de Meca, e outro feyto de seda como tenda, pera vestir toda a dita casa de Meca, que nam he muyto grande, nem tem cousa alguma dentro, soomente aquelle pano, que cada anno se nella põe, e estaa atee ho outro anno.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 43.

— *Estar ao* pano; estar á capa.

— Pano *dos olhos;* nevoa, belida.

— Pano *de agua;* vid. Pancada.

— Panos *de segurança;* habito de alguma ordem religiosa.

— Panos *ordinados;* habito e vestido proprio do estado ecclesiastico, clerical, ou regular.

— Panos *longos;* habitos talares.

— Termo antiquado. Pancada com espada de prancha, pranchada.

— Pano *de vidro;* laço, humidade que adhere ás vidraças, espelhos, e os torna menos lucidos e transparentes.

— Termo de Nautica. Nome generico com que se designam as vélas de um navio.

— Panos *socegados;* vestidura grave.

— Loc.: *Trazer* pano *de alguem;* ser seu vestido, receber roupas, e talvez libré d'elle.

— *Cousa escripta em* pano *da serpe;* modo de fallar, tomado do pano de que é composta a serpe da procissão do Corpo de Deus em Lisboa, que vale o mesmo que dizer, cousa mui antiga e sabida.

— Panos *largos;* roupas mui largas, roupas fraldadas.

— Figuradamente: *Estar ao* pano; pairar, não tomar partido em cousas duvidosas, ficar neutral esperando successo.

— Figuradamente: *Ser todo de um* pano; ser egual a composição, sem mistura de estrangeirismos.

— Pano *do muro;* um lanço d'elle.

— Nodoas escuras que sobrevem ao rosto e corpo das mulheres gravidas.

— Pano *de apanhar;* é o que descança na verga, fallando das chaminés.

— Pano *estendido;* o interior da parede do lar para cima, fallando das chaminés.

— Pano *de pintor;* brim, linhagem, canhamaço, sobre que se faz a pintura.

— Proverbios: Quem se veste de ruim pano, veste-se duas vezes no anno.

— Veste-te do teu pano, e chama-te meu.

— Arremenda o teu pano, chegar-te-ha ao anno.

PANOMANTAS, *s. m.* Significação incerta.

PANOPHOBIA, *s. f.* (Do grego *pan*, e *phobos*). Termo de Medicina. Doença do espirito, que faz com que o doente tenha medo de tudo; terror panico.

† **PANOPTICO, A**, *adj.* (De *pan*, e optico). *Lente* panoptica; lente em que os vidros são substituidos por placas de cobre obscurecido, que tem no centro uma abertura da grandeza de um alfinete.

— *Edificio* panoptico; edificio construido de tal modo que de um ponto d'elle se póde vêr todo o interior.

PANORAMA, *s. m.* (Do grego *pan*, e *horama*). Quadro cylindrico disposto de modo que o espectador collocado no centro vê os objectos representados, como se, collocado n'um ponto elevado, descobrisse todo o horizonte, de que estava rodeado.

—Figuradamente: Obra escripta, adornada de muitas variedades; miscellanea litteraria, scientifica, rica e variada.

† **PANORAMATICO, A**, *adj.* Que offerece os caracteres de um panorama. — *Uma vista* panoramatica.

† **PANOROGRAPHO**, *s. m.* Instrumento, para obter immediatamente, sobre uma superficie plana, o desenvolvimento da vista perspectiva dos objectos que rodeiam o horizonte.

PANOURA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação a maneira de galé, porém um pouco maior.

PANSA, *s. f.* Vid. Pança.

A Lisonja, que idoneo tempo vira
Para tamanha empreza um copo enchendo
Da turva Lympha de regat impuro,
Com quatro caramêlos, n'uma salva
Lhe levou mui lampeira, e elle sorvendo,
Com muita megiganga e fo: assucar,

Os dedos lambe, e logo o copo vaza
Do maligno licor dentro na *pansa*.
ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

PANSELENE, *s. m.* (Do grego *panselene*). Antigo termo de Astronomia. Lua cheia, plenilunio.

† **PANSOPHIA**, *s. f.* Sciencia universal.

† **PANSPERMIA**, *s. f.* Systema segundo o qual os germes dos corpos organisados são disseminados por toda a parte, e só attendem a circumstancias favoraveis para se desenvolverem.

† **PANSPERMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á panspermia.

PANTAFAÇUDO, A, *adj.* Termo Popular. Que tem grandes bochechas.

PANTAGOGO. Vid. Panchymagogo.

† **PANTAGRUELISMO**, *s. m.* Especie de philosophia de Epicuro.

† **PANTAGRUELISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do pantagruelismo.

PANTALÃO, *s. m.* Termo Popular. Nome de um personagem bufão do theatro italiano, bobo.

— Figuradamente: Homem que toma todas as especies de figuras.

— Figuradamente: O que se dá ares de pessoa importante, mas ridiculos.

PANTALONAS, *s. m. pl.* Calças da cintura até ao peito do pé.

PANTANA, *s. f.* Termo Popular. Atascadeiro, lamaçal.

— Loc. POP.: *Dar com tudo em* pantana; perder-se, arruinar-se. Vid. Pandarane. — «E fazendo-me mais branco do que huma parede, vi que tinha dado com toda a minha discrição em Pantana. Exaqui huma figura que será muito bem traduzida em Italiano! Quem me déra já ver a Traducção.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

PANTANAL, *s. m.* Atascadeiro largo, amplo.

PANTANO, *s. m.* Lamaçal molle, tremedal, que sorve as cousas pesadas; fórma-se das aguas que se juntam sem saída em algum lugar baixo.

PANTANOSO, A, *adj.* (De pantano, com o suffixo «oso»). Onde ha pantano.

— Lamacento á similhança de pantano, apaúlado. — *Terreno* pantanoso.

PANTHEISMO, *s. m.* (Do grego *pan*, e *theos*). Systema dos que admittem por Deus o grande todo, a universalidade dos seres.

— Pantheismo *psychologico;* systema que considera Deus como a alma do mundo, e o mundo como o corpo da divindade.

— Pantheismo *cosmologico;* systema que considera o universo e Deus como sendo identicamente o mesmo ser.

— Pantheismo *ontologico;* aquelle que reconhece só uma substancia eterna, patenteando-se, ora pelo pensamento, ora pela pretensão; o espinosismo.

— Pantheismo *mystico;* o que considera a massa total das cousas como um ser, do qual o real e o ideal, o objectivo e subjectivo, são, em certo modo, os dous polos oppostos.

PANTHEISTA, *s. 2 gen.* Sectario do pantheismo.

— *Adj.* Que admitte o pantheismo, que pertence a esta doutrina. — *Doutrina* pantheista.

† **PANTHEISTICO, A**, *adj.* Que tem o caracter do pantheismo.

† **PANTHEO, A**, *adj.* Termo de Antiguidade. *Figura* panthea; figura que reunia os attributos de differentes divindades.

— Que reune em si o poder de todas as divindades. — *A natureza* panthea.

PANTHEON, ou **PANTEON**, *s. m.* (Do grego *pantheon*, de *pan*, e *theos*). Templo da antiga Roma, edificado por Agrippa, genro de Augusto, assim chamado porque era dedicado a todos os deuses. —*Igreja feita á imitação do* pantheon *de Roma.*

— A reunião dos deuses de uma religião polytheistica. — *O* pantheon *egypcio.*

— Nome dado a figuras pantheas, a pequenas estatuas, que traziam os symbolos de muitas divindades.

PANTHERA, *s. f.* (Do latim *panthera*). Quadrupede feroz, do genero dos gatos; familia dos carniceiros,

— Um dos nomes sob os quaes se designa uma constellação chamada mais vulgarmente *o lobo.*

— Termo de Mineralogia. *Pedra de* panthera; especie de jaspe.

† **PANTHERINO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que está semeado de grandes nodoas como a panthera.

PANTOCOSMO, *s. m.* (Do grego *pantos*, e *kosmos*). Instrumento mathematico de tomar as medidas celestes, terrestres, e de todo o universo.

† **PANTOGAMIA**, *s. f.* Termo de Physiologia. Modo de procreação em que o macho e a femea cohabitam indistinctamente com todos os individuos do sexo contrario ao seu por tanto tempo, quanto a necessidade da reproducção se faz sentir n'elles.

† **PANTOGONIA**, *s. f.* Termo de Geometria. Trajectorio reciproco, que pela differente posição do seu eixo se corta sempre sob um angulo reintrante.

† **PANTOGRAPHIA**, *s. f.* Modo de se servir do pantographo.

— Collecção de todos os alphabetos.

† **PANTOGRAPHICAMENTE**, *adv.* De um modo pantographico, com o pantographo.

† **PANTOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito ao pantographo, ou á pantographia.

— Que é executado pelo pantographo.

PANTOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *pantos*, e *graphos*). Instrumento por meio do qual se copiam mechanicamente desenhos, gravuras, e que sobretudo se emprega para fazer copias reduzidas.

PANTOMETRO, *s. m.* (Do grego *pantos*, e *metron*). Instrumento de mathematica, chamado outr'ora *compasso de reducção*, que serve para achar varias linhas proporcionaes: são duas regras parallelas, unidas por uma charneira, de modo que abrem á maneira de compasso.

PANTOMIMA, *s. f.* (Do grego *pantos*, e *mimeomai*). Entre os antigos, a arte de representar por gestos os sentimentos de todas as personagens.

— O acto de exprimir os sentimentos e as paixões unicamente por gestos e attitudes.

— Peça em que os actores só se exprimem por gestos.

— Especie de dança theatral.

— Ar sobre o qual se executa uma pantomima.

— Adjectivamente: *Dança* pantomima.

† **PANTOMIMICO, A**, *adj.* Que pertence á pantomima.

— Que é misturado de pantomima.— *Dança* pantomimica.

PANTOMIMO, *s. m.* (Do grego *pan*, e *mimeomai*). Actor que, na peça, representa todos os papeis, e que só se exprime por gestos.

— Por extensão, homem que imita os gestos, o ar, o fallar dos outros.

— *Adj. Povos* pantomimos.

PANTONEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Talvez sejam pantorreiras, meias de engrossar as barrigas das pernas, chamadas outr'ora *pantorrilhas.*

† **PANTOPELAGIO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se das aves que se lançam no alto mar.

† **PANTOPHAGIA**, *s. f.* Habito de comer toda a especie de alimentos.

† **PANTOPHAGO**, *adj.* Que come muito, que come de tudo sem distincção.

† **PANTOPHOBIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Receio que se manifesta por tudo, e que mórmente se observa na melancolia.

† **PANTOPTERO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se dos peixes osseos que tem todas as barbatanas, excepto as ventraes.

PANTORRILHA. Vid. Panturrilha.

PANTUFADA, *s. f.* Pancada com o pantufo.

PANTUFO, *s. m.* Calçado antigo, que em vez de solas, tinha assento de cortiça em sapatos, botas apantufadas, etc. —«E el Rey ouue menencoria, e disselhe aspero: Tiraiuos di. Isso aueis vos de fazer. O homem que toma o Sacramento nas mãos as hade por no meu pantufo. Ora por este mao ensino que fizestes, tanto que acabarem a Missa vos hy logo pera a pousada, e não sayaes della ate o eu mandar: e o teue por is-

so hum mes em casa, que desta maneira acataua, e honraua, e reuerenciaua o culto diuino.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 191.

PANTURRA, *s. f.* Termo popular. Pança grande.

— Figuradamente: Orgulho, soberba, vaidade, ufania.

PANTURRILHAS, *s. f.* Diminutivo de Panturra. Barrigas das pernas.

— Figuradamente: Meias com muita grossura postiça na barriga da perna, para d'este modo substituir a falta da carne, que alguns tem nas barrigas das pernas.

PÁO, *s. m.* Madeira, lenho.—«E como era lugar fóra da fronteria da ribeira, acertou de achar alli os páos não mui firmes, e tanto esteve aloindo nelles, que fez entrada.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.—«E perguntados se tinhã estas gentes armas, responderaõ que não tinhão outras senão somente páos tostados, e crises de dous palmos de corte; e tambem disseraõ que se podia lá yr por aquelle rio em dous meses até dous e meyo de caminho, e isto por respeito das agoas que decião com muyto impeto a mayor parte do anno, porem que á vinda se vinha em oito até dez dias.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.—«Porem as que mais gosto mostraraõ disto foraõ as irmãs suas filhas, porque em quanto comemos tiveraõ muytos passatempos de bõs ditos com seu irmão quando viraõ que comiamos com as maõs, porque em todo aquelle imperio Chim se não costuma comer com a mão, como nós fazemos, senão com dous páos feitos como fusos.» Idem, Ibidem, cap. 83.—«E ao longo da sala de cada parte foram feytos huns estrados, que chegauam de junto da copeira e cadafalso das trombetas ate junto do estrado real, a que subiam por degraos, e tinham de cada parte duas grades de pao, muyto bem lauradas, huma que estaua no cham ao pe dos degraos, e a outra no degrao de cima.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 118.—«Mas vendo os de dentro que dom Ioam voltaua, sairam obra de cinquoenta de cauallo, dos que estauam mais perto, e deram todos nos mouros, com tanto esforço, que os leuaram ate junto de huma tranqueira, que estaua abaixo da talaia dos paos, matando, e ferindo muitos delles.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 50.—«Nesta detença que fezeraõ se ajuntarão mais de cem mouros de pe besteiros, e adargados, e seis de cauallo, de tres pouoaçoens que entam auia em Benamares, que as setadas fezeram deixar o tojalinho aos nossos, o que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar o gado, que auia dauer nisso trabalho, por quanto os mouros tinham atrauessada a ribeira com aruores, e paos grossos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 42.—«E por ir hum pouco mal desposto dos olhos, nam podia bem olhar. Assi me disseram os Christãos daquella aldea, que era verdade que aa dita serra sobiam Christãos clerigos e religiosos: e que traziam paos da dita arca, e sinais della.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 21.—«Quem lhe seguir o rasto póde ser que venha a dar em hum santo, ainda que seja por suas mossas de páo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.—«Ainda que magra era da mesma grandesa do Drago, o qual em materia de gordura lha não excedia, porque alguns rapases do meu conhecimento que o virão despido me segurárão que parecia huma figura de páos secos armados no ar.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 49.

— Cajado, bastão.

— *Roda de* páos; roda de pauladas, castigo que se dá nas naus de guerra.

— Figuradamente: Castigo duro.

— Loc. FIGURADA E POPULAR: *Dar do pão e do* páo; dar governo, alimentos, ensino, e castigo por faltas, erros, etc.

— *Pés de* páo; varas altas com mossas, servindo para os individuos crescerem em estatura, andando sobre ellas.

— Loc. FIGURADA: *Jogar o* páo *de dous bicos*; querer abichar duas cousas simultaneamente.—«Em Vianna de Caminha me ensinou hum Castellaõ a furtar com unhas dobradas com mais destreza; porque jogando o páo de dous bicos, trancava ambas as pontas infallivelmente. Concertava-se com os navios, que vinhaõ de fóra, e quanto me haveis de dar por cada fardo, ou caxa, e porvos-hey tudo seguro, onde quizerdes?» Arte de Furtar, cap. 3.

— Peça roliça que está perpendicular, e que se deve derribar com a bola, fallando do jogo da bola.

— Páo *feitiço*; páo de ponta, cachamorra artificial, arma offensiva.

— Páo *de rasoura*. Vid. Rasoura.

— Páo *Brazil*; páo de que se tira a tinta vermelha.

— *Plur.* Na picaria, são dous á distancia de seis ou sete palmos um do outro, para ensinar os manejos altos aos cavallos.—«E porque recebia o principal dano das alcázias de fogo, mandou levantar da parte de dentro muytos paos, que ficassem mais altos que o muro, e delles ao muro armar fortes redes, que bem estiradas a modo de telhado de caza rebatessem as alcanzias inteyras para os que as atiravam, e arrebentando entre os nossos Soldados, fizessem nelles o effeito, que houveram de fazer nos seus.» Conquista do Pegú, cap. 8.

— Páos *da amura*; vigas que assentam sobre as perchas grandes, e com certa curvatura avançam fóra da prôa do navio, formando com a quilha um angulo de 33°; servem para amurar o traquete.

— *Carregar por* páos; pagar a injuria levando pauladas.

— Termo de Construcção. Páos *da roda*; o aggregado de todos os madeiros que formam a roda de prôa.

— Páos *da corriola*; páos que de um e outro lado, avante das mesas do traquete, laboram sobre um pé de gallinha, servindo de amurar a varredoura, quando o navio veleja, ou para ancorar botes, e escaleres, quando se está fundeado.

— Um dos quatro naipes das cartas de jogar; nas cartas antigas, o metal que representa uns páos com cachamorra.—*Uma dama de* páos.—*Um rei de* páos.

— Páos *de combate*; varas que se elevam por ante a ré dos mastaréos mochos, do joannete ou da sobre, descançando sobre a pêga dos mesmos, d'onde emmecham, e espigando em um áro de ferro, fixo no topo superior do mastaréo mocho.

— *Pagar os* páos; pagar ao dono da casa do jogo aquelle que perde.

— Termo de Construcção. Páos *de cobrir*; os mais pequenos quarteis de que se compõem os mastros de um navio.

— Loc. FIGURADA E POPULAR: *Não querem as bolas tomar* páos; não querem as cousas vir á boa ordem.

— Termo de Construcção. Páos *dos cachimbos*; os extremos do taboado do fundo, ou seus supplementos, que terminam no gio grande.

— Páos *dos cunhos*; cabeços que se elevam á proa, e por entre os quaes se alam espias.

— Termo de Construcção. Páos *dos escovens*; madeiros que se collocam verticalmente, e unidos uns aos outros, entre a baliza do páo da percha, e a roda da prôa, a fim de encher o avante do navio.

— Páos *de cutello*; vergonteas que se accrescentam ás vergas por ante avante, de um e outro lado, seguras por meio de áros de ferro que facilitam o seu movimento para fóra, quando se necessita accrescentar ás vergas, a fim de amurar os cutellos; á parte de fóra chama-se *raiz*, e á de dentro *pé*.

— Páos *de malhetes*; páos que encruzam os ovens da enxarcia, onde se firmam as arreigadas da enxarcia superior: dá-se tambem este nome aos páos, que se firmam á enxarcia, logo por cima das bigotas a fim de que ellas se conservem bem alinhadas, da pôpa á prôa.

— Páos *de patarrazes*; grossas vigas lançadas pelas portinholas, que servem para n'ellas se fazerem fixos os patarrazes, as pêas, e as estralheiras empregadas na querena dos navios.

— Páos *de pica-peixes*; barras de madeira, que descem verticalmente do topo do gurupés, e em cujos extremos gur-

nem os cabos que aguentam a bujarrona, e a giba.

— **Páos** *do toldo;* páos que pela amurada do navio se collocam a prumo, introduzindo o seu pé em castanhas dadas na borda, a fim de nos seus extremos se enfiarem os fieis, amarrando-os á roda do mesmo páo.

— **Páos** *dos turcos;* á prôa, os madeiros que de um e outro lado sahem do navio, tem gornes no extremo, e furo para serviço do apparelho do mesmo turco, empregado na manobra da ancora. tambem na pôpa; e de um e outro lado do navio á ré ha turcos para içar os escaleres.

— **Páo** *santo;* jacarandá.

— *Peixe* **páo**; um peixe grande, que se secca, e cura.

— **Syn.**: **Páo**, *lenho*. Vid. este ultimo termo.

PÃO, *s. m.* (Do latim *panis*). Alimento feito de farinha cozida. — **Pão** *molle*. — «Melique Az senhor de Dio quando vio Affonso d'Alboquerque com tamanha frota ante seus olhos, cousa que elle muito temia, como era homem sagaz, com grande diligencia mandou encher muitos barcos de refresco, de carnes, **pão**, arroz, fruta, e verdura.» João de Barros, **Decada 2, liv. 8, cap. 5.**—«Em quatro festas do anno, Pascoa, Spirito Santo, nossa Senhora Dasumpçam, e Natal manda repartir esmollas de paõ, e dinheiro, e no Inuerno vestir pobres, e tudo o demais que no Arcebispado de Braga se fazia, mas com ventajem de maneira que se acima dixe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.** — «Digaõ-me Vossas Senhorias (e naõ estranhem o titulo, que he cortezia, que nos introduziraõ cà os Berlanguches, que logo entraraõ nesta reste) se ElRey nosso Senhor lhe concede licença para recolherem comprado no novo o paõ, que baste para o provimento das fronteiras.» **Arte de Furtar, capitulo 37.**

— **Pão** *mollete;* nome que se dá em algumas provincias do Norte ao pão branco e mui mimoso.

— **Pão** *francez;* nome que se dá a um pão de um sabor excellente, mui poroso, e de uma codea algum tanto rija e um pouco amarellada.

— **Pão** *segundo;* nome dado em algumas provincias centraes ao pão trigueiro, em opposição ao pão *alvo:* nas provincias do Norte chamam-lhe *semea*.

— **Pão** *de milho;* broa, em opposição ao pão *trigo*.

— **Pão** *terçado;* pão de trigo, centeio, e milho.

— Por extensão: O sustento de cada dia.

— **Pão** *quotidiano;* expressão empregada na oração dominical para significar o sustento de cada dia.

— Nome dado a um bocado de massa, antes que se coza. — *Deitar o* **pão** *ao forno.*

— **Pães** *da proposição;* diz-se dos doze pães, que se offereciam a Deus na antiga lei nos dias de sabbado, e de que os padres e os levitas tinham só direito de comer.

— Figuradamente: **Pão** *da amargura;* cousa que afflige.

— **Pão** *bento;* pão que o sacerdote abençôa, e que faz em bocados para o distribuir pelos fieis durante a missa solemne.

— Nome que se dá á hostia.—«Os seculares comungão separadamente o pão, e vinho consagrado, como os sacerdotes. Baptizão os mininos aos quarenta dias, se nam sucede perigo de morte. Confessam se antes de tomar o Sacramento, e em lugar da extrema Unçam, que nam usam, benze o sacerdote o enfermo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 68.**

— **Pão** *celeste;* **pão** *dos anjos;* **pão** *do espirito;* a eucharistia.

— Figuradamente: **Pão** *do céo;* **pão** *da vida;* Jesus Christo e sua doutrina.

— **Pão** *da palavra de Deus;* ensino das verdades moraes e religiosas.

— *O* **pão** *dos fortes;* as verdades da religião christã.

— Figuradamente: Subsistencia.—*Ganhar o* **pão**.

— *Tirar o* **pão** *a alguem;* tirar-lhe os meios de subsistencia.

— Termo antiquado de direito. *Estar ao* **pão** *do pae e da mãe;* estar debaixo do patrio poder.

— **Pão** *do altar;* a hostia.

— Certas substancias postas em massa, e cuja fórma é comparada á de um pão.

— **Pão** *sagrado;* pedaço de cera benta que se encaixa nos relicarios.

— **Pão** *de rua;* pão melhor que o caseiro.

— **Pão** *de ouro;* pão batido em folhas tenuissimas para dourar.

— Termo de Esculptura. Massa de terra preparada para servir de modelo.

— Figuradamente: Soccorro, remedio tão necessario, como o pão para a vida.

— **Pão** *de porco;* vid. **Cyclaminis**.

— Loc. figurada: *Dar do* **pão** *e do páo;* dar governo, alimentos, ensino, castigo por erros, faltas, culpas, etc.

— **Pão** *sabudo;* vid. **Sabudo**.

— *Não se lhe coze o* **pão**; não póde esperar.

— *Isso é* **pão** *de cada dia;* isso é cousa ou especie ordinaria, ou vulgar; cousa que quotidianamente vêmos, temos, dizemos, etc.

— **Pão** *de bugio;* vid. **Baobab**.

— **Pão** *de gallinha;* um insecto branco, molle, com a cabeça côr de castanha, que se cria muito nas bagaceiras dos engenhos, e canaviaes do Brazil; róe a raiz das cannas, e talvez o arroz tenro; tem similhança com o esterco, que as gallinhas lançam sobre o duro.

— **Pão** *de ouro;* barra ou peça de ouro em massa.

PÁOLADA, *s. f.* Pancada dada com páo.

PÁOZINHO, *s. m.* Diminutivo de **Páo**. Páo pequeno.

PÃOZINHO, ou **PÃOSINHO**, *s. m.* Diminutivo de **Pão**. Pão pequeno.

1.) **PAPA**, *s. m.* (Do grego *pappas*). O padre santo, bispo de Roma, successor de S. Pedro, e vigario de Chisto na terra, a quem todos os prelados e mais christãos devem obedecer como a supremo pastor do rebanho do mesmo Christo.

Cap. Não seja tão longa a cura
Como o tempo que servi.
Fid. Anda ElRei tão occupado
Co'este Turco, co'este *Papa*,
Co'esta França, co'esta trapa,
Que não acho vao azado,
Porque tudo anda solapa.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E el Rey praticado nisso, por lhe dizerem que era assi, por descarrego de consciencia supricou ao **Papa**, que ouuesse por bem de dar as taes graças em quanto não podesse pagar os ditos casamentos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 33.** — «Logo depois da morte do Principe el Rey suplicou ao **Papa** Innocencio polla gouernança e ministrança dos mestrados de Santiago e Dauis pera o senhor dom Iorge seu filho.» **Ibidem, cap. 137.**—«E mandou logo apregoar em todos seus Reynos, que qualquer ferrador, ou homem que ferasse mula de sella, que morresse por isso, e nunca com isto quis dispensar com ninguem. Por onde os clerigos sem terem com que yr, nem mandar ao **Papa**, deixaram as mulas, e em vida del Rey nunca as mais ouue.» **Ibidem, cap. 143.**— «Succedeo o caso, naõ direy onde, porque naõ trato de sindicar invasoens de inconfidentes, senaõ de advertir Ministros fieis, para que saibaõ, por onde se nos vay a agua: basta saber-se, que álemmar recolhem os Reys de Portugal para si todos os dizimos, como conquistadores; porque os **Papas** os largaraõ aos Méstrados, para levarem avante a conversaõ da Gentilidade, e sustentarem o culto Divino naquellas partes com magnificencia da Fé, e augmento da Christandade.» **Arte de Furtar, cap. 10.** — «O **Papa** ainda que naõ tem jurisdicçaõ temporal fóra do seu dominio, tem direito para avocar a si as causas da guerra dos Principes Christãos, e julgalas, e saõ obrigados a estar pela sua sentença, se naõ for injusta: e daqui vem que raramente succede ser justa a guerra entre Principes Christãos, porque tem o **Papa**, que

póde determinar suas causas.» Ibidem, cap. 21.—«Se o Papa prohibir ao Principe a guerra, como contraria ao bem commum da Igreja, peccara contra justiça o Principe fazendo-a, e sera obrigado a restituir os damnos; porque no tal caso já naõ tem titulo para levar a cousa por força, pois esta dada sentença.» Ibidem.—«Segunda: que não pódem os Inquisidores remittir os bens confiscados sem consentimento do Principe, porque lhos concedeo o papa ao seu Fisco; mas o Papa póde, porque he Senhor Supremo.» Ibidem, cap. 40.—«Durou a guerra algum tempo, e com mortes, e damnos de ambas as partes, veio a cessar por meio do Papa Gregorio xi., que os compoz, e com o proprio conselho que el Rei D. Fernando começou a guerra, fez as pazes sem ter comprimento com os da liga, nem dar razaõ a el Rei de Aragaõ, porque deixava sua amizade, e o casamento de sua filha por casar com D. Leonor, filha del Rei D. Henrique de Castella.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Isso mesmo disse eu hontem muitas veses naquelle lugar em que V. A. me poz, e ainda que me fiz como hum Papa, jantando como hum Rey, e considerando-me como hum Imperador, vendo que se não fiserão para mim aquellas Dignidades renuncio para sempre o dito lugar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17.

Tanto naõ direi eu (replica o Lara)
Que ao ver deste vergel a amenidade,
O desenho dos Buxos, o bom gosto,
Com que estão as figuras trabalhadas,
A abundancia dos vasos, e das flores,
Que no jardim estão, se me figura
Do Castello Gandolfo, ou de Frascati,
(Onde fallei mil vezes com o *Papa*)
Ver o primor, e o curioso aceio.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—«Propoz-se no conselho se podia S. M. D. João v applicar o real d'agua que se extrae do povo e clero (aliaz exempto de collectas) para a procissão de Corpus, depois de applicado para o fim que se expoz ao Papa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 85.

2.) **PAPA**, *s. f.* Petisco de farinha de trigo, cozida em agua ou leite.

—*Cobertor de* papa; cobertor de lã basta.

PAPACOBRAS, *s. m.* Ophiophago.

PAPADA, *s. f.* Carne grossa na garganta, barbelha.

—Termo de construcção. Papada *da curva*; a sua maior largura.

PAPADINHA, *s. f.* Diminutivo de Papada.

PAPADO, *s. m.* (Do latim *papatus*). Dignidade do papa.

PAPAFIGO, *s. m.* Ave pequena de côr amarellada.

—*Plur.* Termo de nautica. Velas as mais baixas do navio, taes são a vela grande e o traquete.

—Gualteira.

PAPAFORMIGAS, *s. m.* Ave da America que se nutre de formigas.

PAPAGAIA, *s. f.* A femea do papagaio.

PAPAGAIAR, *v. n.* Termo popular. Fallar a maneira de um papagaio, sem perceber nada do que diz, por ter ouvido a outrem.

PAPAGAIO, ou **PAPAGAYO**, *s. m.* Ave de bico revolto, de côr verde ou cinzenta: depois de domesticada arremeda a falla humana.

—Flôr de côres mui variadas; especie de tulipa. Vid. **Amarantho**.

—Papagaio *electrico;* papagaio armado de um conductor metallico para attrahir a electricidade atmospherica; foi inventado por Franklin.

—Termo de nautica. Ferro que se prega na extremidade da cana do leme pela parte de cima, para a conservar na situação horizontal, em que deve girar sobre a sua parteleira.

—Papel, ou panno, disposto em um arco de páo, ou estendido sobre uma cruz de cannas, e cortado em figura oval, com um rabo na parte fina, que se solta ao ar, e lá se sustem, seguro por um cordel: é brinquedo de crianças.

—Loc. FIG.: *Fallar como um* papagaio; fallar muito, dizer cousas discretas sem as entender.

PAPAGENTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Anthropophago**.

—Substantivamente: *Um* papagente.

PAPAJANTARES, *s. 2 gen.* Pessoa que anda a jantar por casas alheias.

PAPAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao papa.—*Dignidade, authoridade* papal.

—*Terras* papaes; terras debaixo do dominio do papa.

—*S. m. Os* papaes; os partidarios do papa.

PAPALEGUAS, *s. 2 gen.* Pessoa que anda muito.

PAPALINO, *s. m.* Soldado do papa.

PAPALVA FETIDA. Vid. **Foeta**.

PAPALVO, A, *adj.* Termo popular. Simplorio, lorpa, tolo.

PAPAMENINOS, *s. m.* Synonymo de Papão.

1.) **PAPAMOSCAS**, *s. m.* Termo de historia natural. Reptil do tamanho de uma lagartixa, que se nutre de moscas.

2.) **PAPAMOSCAS**, *adj.* e *s. 2 gen.* Pateta, bocca aberta, parvo.

PAPÃO, *s. m.* O que papa meninos; diz-se ás creanças para lhes metter medo.

PAPAPEIXE, *s. m.* Ave do Brazil, conhecida n'este imperio pelo nome de *Jaguacatiguaçú*. Vid. este termo.

PAPAR, *v. a.* (Do latim *pappare*). Comer, manducar: emprega-se este vocabulo fallando as creanças.

PAPARAZ. Vid. **Estaphisagria**.

PAPARICHO, *s. m.* Termo popular. Guizado appetitoso, conhecido no Brazil pelo nome de *quitute*.

PAPAROTADA, ou **PAPAROTAGEM**, *s. f.* A comida dos porcos.

PAPAROTE, *s. m.* Vid. **Piparote**.

PAPARRAS, *s. m.* Semente da herva piolheira, que tem a virtude de matar os piolhos.

PAPARRIBA, *adv.* De barriga para o ar.

—Loc.: *Estar* paparriba; *passar a vida* paparriba; estar sem fazer nada.

PAPAVEL, *adj. 2 gen.* Que é digno de ter votos para ser eleito em papa.

PAPAVERACEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas, cujo typo é a papoula.

† **PAPAVERACEO, A**, *adj.* Que tem semelhança com a papoula.

† **PAPAVERINA**, *s. f.* Termo de chimica. Nome dado ao alcaloide, conhecido depois pelo nome de codeina.

PAPAZ, *s. m.* Nome dado por varios povos christãos do Oriente aos seus sacerdotes.

—O sacerdote mouro.

PAPAZANA, *s. f.* Termo popular. Comezana, festim de banquete.

PAPEAR, *v. n.* Fallar muito.

—Substantivamente. *O* papear *das mulheres*.

PAPEIRA, *s. f.* Papo, grande tumor na garganta.

—Grossura nos queixos, e papo dos bois muito magros, da agua que alli se ajunta; molestia identica ás hydropesias na especie humana.

—Doença que afoga os porcos.

—Doença que dá tambem na especie humana, inchando por baixo da barba.

1.) **PAPEIRO**, *s. m.* Vasilha de cozer papas.

2.) **PAPEIRO, A**, *adj.* Que tem papo, doença.

PAPEL, *s. m.* (Do latim *papyrus*). Nome dado pela antiguidade a um tecido no qual se escrevia.

—Hoje, folha feita a maior parte do tempo com farrapos de roupa branca velha, e que serve para escrever ou imprimir.—«Foy aplaudida de todos geralmente, e se o Soneto de V. M. se podesse reduzir a Francez, póde ser que se imprimisse aqui este papel traduzido nessa lingoa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«Diz Montagne, que aborrece os Sabios que não podem fazer couza alguma sem livros, e eu confesso a V. S. que me enfado com os Autores, que não podem escrever hum só papel sem autoridades.» Ibidem, liv. 1, n.º 17.—«Eisaqui huma opinião que Socrates não teve, nem escreveo; e eu não só a escrevo, mas sou muito capaz de a imprimir, desejando vê-la mais no coração dos homens do que no papel.» Ibidem, liv. 1, n.º 36.

E vendo que estas tinhaõ maior pezo,
Talvez por terem mais *papel*, e tinta,
Por um geral Edicto á Corte chama
Os vaidosos Magnates, e em senzala,
Com féra continencia, assim lhes disse.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—Papel *setim*, ou *setim* papel; papel tenuissimo, sem corpo.

—Papel *moeda;* apolice de papel impresso, sellado, e por qualquer fórma authenticado pelo soberano, para valer como dinheiro.

—Figuradamente: Escripto, composição escripta.—«Depois de vos dizer que o vosso papel he hum daquelles, que assignariáo com grande honra os Escriptores mais famozos dos Seculos, podendose gloriar com muita razão de o terem feito, vos digo sinceramente que lhe acho duas circunstancias que eu mudaria, ou que vós deveis emmendar se achasseis justos os meus reparos, e acertados os meus conselhos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 18. — «Observey que muitos delles depois de leres o vosso papel, não só ignoravão o que tinheis dito, porem duvidavão de que tivesses falado.» Ibidem, liv. 1, n.º 31. — «Attendeu-se n'este papel não só ao remedio das injustiças a que vossa magestade quer acudir, mas tambem ao serviço, conservação e augmento do Estado, que todo consiste em ter indios que o sirvam, os quaes atégora o não serviam, ainda que os tivesse.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 13.—«Esta é, senhor, toda a historia com que entrou o anno de 1663, e se vae declarando por critico contra mim, pois não só desterram a vossa excellencia de Lisboa, mas a mim de vossa excellencia, da qual sentença o meu coração se ri muito no meio do seu sentimento, appellando dos instrumentos da memoria para a mesma memoria, e dando graças a Deus, porque os que têm jurisdicção sobre o papel, não a têm sobre a alma.» Ibidem, n.º 21. — «Sobre o abbade Joaquim escrevi haverá dois correios, e posto que tambem me serão necessarios os outros papeis que vi quando vossa senhoria m'os mandou a Xabregas, ainda não chego ao logar aonde elles servem.» Ibidem, n.º 28.

—Papel *sellado;* papel que tem sello real, em que se devem escrever certos documentos, cartas de officios, mercê, patentes, pagando-se por elles varios preços.

— As palavras, e ditos que o representante pronuncia no theatro.

—Papel *pardo;* papel d'esta côr para fazer embrulhos.

—Papel *de marca grande;* papel maior que o ordinario, e marca commum.

—Papel *limpo;* sem escriptura.

—*Fazer* papel; fazer imitações, arremedos, geitos.

—Papel *mataborrão;* passento, que collocado sobre o que se escreveu de fresco serve para não borrar a tinta.

—Planta officinal.

—*Plur.* Documentos.—«O Governador despedio Manoel de Macedo em huma caravela pera ir a Ormuz com Provisões, e papeis pera prender Rax Xarrafo, e levallo pera Goa, dando-lhe por regimento que tornasse a invernar.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 4. — «He a verdade, que juízes deraõ sentença por Filippe com as nullidades, que ficaõ ditas; e álem dessas outra muito essencial, que naõ se acha escrita; e devia de escapar a todos os Autores, que trataraõ esta materia com serem muito diligentes: e naõ me admiro; porque com mayor diligencia sumio Castella todos os papeis, que podiaõ encontrar sua pertençaõ.» Arte de Furtar, cap. 16.— «Acha que ao Conselho da Fazenda. Corre logo os Secretarios, e seus officiaes, gasta dez, ou doze dias, perguntandolhes pelos seus papeis; até que apparecem, onde menos o cuidava.» Ibidem, cap. 48.

—LOC. FIG.: *Deixar alguem a* papeis; deixal-o logrado, em creditos, de que se não póde valer contra o fraudador.

PAPELADA, *s. f.* Reunião de papeis, despachos, requerimentos, etc.

PAPELAGEM, *s. f.* Vid. Papelada.

PAPELÃO, *s. m.* Augmentativo de Papel. Papel teso, de bastante grossura, para as pastas dos livros, etc.

— Termo popular. Figurão orgulhoso com representação do cargo, da riqueza, sem merito intrinseco.

PAPELEIRA, *s. f.* Especie de escriptorio, ou bofete com gavetas, e repartimentos destinado a guardar papeis.

PAPELEJO, *s. m.* Papel de nenhuma monta, sem valor authentico. Vid. Cirumbello.

PAPELETA, *s. f.* Papel avulso, diario, jornal.

PAPELETE, *s. m.* Diminutivo de Papel. Composição de pequena extensão.

PAPELIÇO, *s. m.* Volume envolvido em papel.

PAPELINHO, *s. m.* Diminutivo de Papel. Papel pequeno.

PAPELISTA, *s. m.* Indagador de papeis, de escripturas antigas.

— Em algumas secretarias, o official que trata dos papeis das escripturas antigas.

PAPELIZO, *s. m.* Vid. Papeliço.

PAPELOTES, *s. m. plur.* Bocados de papel onde se envolve o cabello, que se ha-de apertar com o ferro quente, a fim de se pôr a geito antes de o riçar ou soltar.

PAPESA, ou **PAPISSA**, *s. f.* Mulher papa.—*A fabula da* papesa *Joanna.*

PAPHIA, *s. f.* Epitheto da deusa Venus, adorada em Paphos.

PAPILHO, *s. m.* Termo de botanica. Especie de pennacho cabelludo, que se encontra no topo das sementes, e as faz voar.

—Felpa das bases das sementes.

PAPILIONACEO, A, *adj.* (Do latim *papilio*). Termo de botanica. Que existe em fórma de borboleta; diz-se das corollas irregulares, compostas de cinco petalas desiguaes e dessemelhantes, que por sua disposição offerecem alguma similhança com uma borboleta, cujas azas seriam abertas.

— Diz-se tambem d'uma tribu ou familia desligada das leguminosas.

—Termo de zoologia. Diz-se das moscas que tem pellos finos e curtos nas azas, e de conchas similhantes ás azas de borboletas.

PAPILLA, *s. f.* (Do latim *papilla*). Pequena saliencia conica, geralmente inclinada, formada na superficie da pelle ou das membranas mucosas, por ramificações nervosas e vasculares.

—Papilla *do nervo optico;* ligeira saliencia que fórma o nervo optico na face anterior da retina, e que se torna visivel ao ophthalmoscopio.

—Termo de botanica. Pequenas eminencias conicas, glandulares ou não glandulares, que se encontram em diversos orgãos dos vegetaes.

PAPILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que tem papillas.

—*Corpo* papillar; reunião de papillas formadas na superficie da derme e sob a epiderme, por numerosos filetes nervosos que atravessam a pelle.

—Termo de botanica. *Glandulas* papillares; glandulas formando na superficie das folhas especies de papillas.

—*Plantas* papillares; plantas que se fazem observar por fileiras mamillosas, cuja superficie está carregada circularmente.

† **PAPILLIFERO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem papillas.

† **PAPILLIFORME**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem a fórma de uma papilla.

PAPILLO, *s. m.* Termo antiquado. Papel de linho, ou farrapos.

† **PAPILLOMA**, *s. m.* Termo de cirurgia. Variedade de epithelioma caracterisada por um augmento de volume das papillas da pelle ou das mucosas.

PAPINHAS, *s. f.* Diminutivo de Papas. Papas pouco espessas.

—LOC. FIG. E POPULAR: *Dar* papinhas *a alguem;* fazer d'elle uma creança, um tolo.

PAPIRONGA, *s. f.* Termo popular. Papinha.

—LOC. FIG. E POPULAR: *Fazer a* papironga *a alguem;* enganal-o.

PAPISMO, *s. m.* Termo sob o qual os protestantes designam a egreja catholica romana.

*

PAPISTA, *s. 2 gen.* Nome que os protestantes dão aos catholicos romanos.

—Partidario da supremacia dos papas.

PAPO, *s. m.* Bolsa onde as aves ajuntam a comida antes de passar á moela.

—Loc. FIG.: *Fallar de* papo *descançado;* fallar de sangue frio.

—Papos *de ovos;* doces seccos de ovos.

—Loc. FIG.: *Não fazer* papo; não encher as medidas, não contentar.

—Bronchocele tumor esponjoso na garganta, molestia frequentissima entre os moradores dos Alpes, e de alguns districtos da Italia.

—O fundo da garganta.

—Papo *de almiscar;* o almiscar bruto nos bolsos, onde se traz no commercio.

—Loc. FIG: *Fallar de* papo *descançado;* fallar com sobrba.

—Loc. FIG.: *Dar um* papo *quente aos soldados;* contental-os, alegral-os, dando-lhe o saque livre do inimigo.

—*Estar com a alma no* papo; estar quasi expirando.

—PROVERBIO: *Andar em* papos *de aranha;* andar em azafama, em reboliço.

PAPOILA, *s. f.* Vid. Papoula.

PAPOULA, *s. f.* Dormideira agreste. —Flôr vulgar nos jardins, muito folhuda e de côr vermelha; symbolisa a tristeza e produz somno.

—Termo de nautica. Poleame collocado a prumo nas mesas de meia nau; os seus gornes servem de retorno a alguns cabos de laborar, como são adriças de joannete, cutelos, brioes, e sergideiras da gavia, etc.

PAPOYAS, *s. f.* Termo de marinha. Paus pegados na coberta, ao pé dos mastros, com suas roldanas em que andam as adriças.

PAPPILHO, *s. m.* Nome dado pelos botanicos aos appendices de fórma e estructura variada que corôam o fructo, e o grão de certas plantas.

PAPPILHOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que termina em pappilho.

PAPUAS, *s. m. plur.* Povos da Asia, da ilha de D. Jorge a leste das Molucas.

PAPUDO, A, *adj.* Que tem grande papo, fallando das aves.

—Figuradamente: Prominente, não chato.

—*Olhos* papudos; olhos inchados, de grossas palpebras.—«As Capellas, ou palpebras; espossas, carregadas, carnozas, e laxas; corrugadas, e papúdas para os cantos: *Palpebræ sunt spissæ, ponderosæ, et carnosæ, laxæ, dependentes versus angulus sacculorum instar crassæ corrugatæ, cum crinibus grossis longis, nigris.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 323, § 61.

PAPULA, *s. f.* Termo de medicina. Pequena empola da pelle, solida, não contendo nem pús, nem serosidade.

—Termo de botanica. Nome dado as glandulas utriculares superficiaes.

† **PAPULIFERO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem papulas.

† **PAPULOSO, A**, *adj.* Termo de medicina e de botanica. Coberto de papulas.

—Que tem o caracter de papula. —*Erupção* papulosa.

PAPUSES, *s. m. plur.* Especie de chinelos, ou calçado sem palas, nem orelha, com bico revolto, usado pelos povos do Oriente.

PAPYRACEO, A, *adj.* Termo de historia natural. Que é fino e secco como o papel.

—Diz se dos zoophytos cuja cartilagem interior é papyracea.

PAPYREO, A, *adj.* De papyro.

† **PAPYRIFERO, A**, *adj.* Termo de botanica. —*Plantas* papyriferas; plantas cuja casca serve para fazer papel.

PAPYRO, *s. m.* (Do latim *papyrus*). Especie de canniço cultivado no Egypto, na India, na Babylonia, etc., e cuja haste formada de folhas sobrepostas que se separam umas das outras por meio de uma agulha, serve para escrever depois de uma preparação conveniente.

—Folha para escrever feita com o papyro.

PAQUEBOTE, *s. m.* (Do inglez *packetboat*). Embarcação ligeira de levar cartas.—«N'este mesmo navio tenho escripto a sua magestade, e a v. m. largamente da côrte de Londres; agora o faço d'este porte de Douvres, onde estou para me partir d'aqui a uma hora para o de Calais, sem embargo de estar aquella cidade impedida de peste, porque tenho o perigo da dilação por maior de todos; e não vou por Bolonha, como tinha determinado, porque ha noticias certas que andam na barra fragatas de Ostende, que é o Dunkerque de agora: e passando, como faço, no paquebote, que é o barco do correio ordinario, vou seguro de corsarios, por ser livre.» Padre Antonio Vieira, **Cartas** (ed. 1854), n.º 1.

—Sege de quatro rodas.

† **PAQUEBOTEIRO**, *s. m.* Conductor do paquebote.—«Soube-se isto pelo paqueboteiro de Pedro Gonçalves Cordeiro, chamado Manuel Gonçalves, que o contou ao desembargador Feliciano Ramos Nobre Mourão.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 126.

PAQUETE, *s. m.* Correio, empregado na conducção das malas.

—Termo popular. Terceiro em amores, o que leva recados.

PAQUIFE, *s. m.* Termo de brazão. As folhagens sahidas do elmo, que ficam sobre elle, ou correm pelo escudo.

1.) **PAR**, *s. m.* (Do latim *par*).—*Um* par; duas cousas da mesma especie. —«E porque el Rey era ja auisado da vinda do Embaixador, e que vinha pera a meude auisar os Reys de Castella de sua doença, e desposiçao, depois de lhe o Embaixador beijar a mam lançou hum ginete em que vinha tres ou quatro vezes, e alçou o braço, e disse alli: Ainda este braço está pera dar hum par de batalhas, e dahy a pouco disse a outros.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 205.**

> Vendo o falso Baxa ja posto em termos
> Seu intento de ser effeituado
> Manda logo os bergantins e as [illegible]
> [illegible] quatro [illegible], armado,
> [illegible]
> Os logares [illegible] todo mandado
> [illegible] para [illegible], todo par ficavão
> Dos [illegible] acompanhavão.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 4

—*Correr a* par, correr egualmente.

—Figuradamente: O marido e a mulher dizem-se *um* par.

—Dizem-se *um* par os que dançam, fallando dos bailes.

—Em comparação, á vista.

—*Aberto de* par *em* par; aberto em ambas as portas, de todo.

—Diz-se tambem de uma só cousa, porém essencialmente composta de duas peças. —*Um* par *de ceroulas.*

—*Andar a* par *uma cousa com outra;* estar junta uma da outra, não se separarem.

—*Adv.*: Igualmente, ao mesmo compasso.

—Ao lado, ao pé.

—Loc. ADV.: Junto. — «Neste tempo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com sua gente, se lhe lançou aos pés, com outros sete Mouros honrados, pedindolhe que ouuesse delles piedade, e não fosse dar nos seus aduares, que sobre sua fe, e saluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde estauão a duas legoas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 14.**

2.) **PAR**, *s. m.* Pessoa igual a outra.

—A egualdade do cambio, isto é, quando se não perde, nem ganha muito n'elle, por se dar no paiz estrangeiro uma quantidade de metal egual no peso e quilates a outra tal, que para la se envia, ou se deu no paiz, onde se toma a letra do cambio.

—Termo de dignidade. Membro da camara alta, que juntamente com o rei, e camara dos deputados exerce o poder legislativo: é nomeado pelo governo, e é hereditario no nosso paiz. —Par *do reino.*

3.) **PAR**, *adj. 2 gen.* Igual, similhante.

—*Numero* par; aquelle que se póde dividir exactamente por 2.

4.) **PAR**; alteração comica da preposição *por.*

PARÁ, *s. f.* Medida de cereaes de Ceylão.

1.) **PARA**; prefixo, que na technologia

chimica entra na composição de muitas palavras, e se colloca anteriormente á denominação dos corpos, cuja composição elementar é similhante, porém que apesar d'isso tem propriedades differentes.—*O acido* para*tartarico*.

2.) PARA, preposição que marca o logar, para onde alguem vai, com o intento de ficar ou demorar-se. — «As tres naos, despois de venderem aly bem suas fazendas, se foraõ para Goa com sós os officiaes dellas, e a gente do mar, onde estiverão mais alguns dias, até que o Governador acabou de as despachar para Cochim.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2.—«Antonio de Faria, como sagaz que era, como os vio ambos encadeados, logo lhe entendeo a tenção com que vinhão, e fez que lhe hia fugindo para o mar, assi por lhe ficar tempo para se aparelhar, como por lhe dar a entender que eramos outra gente.» Idem, Ibidem, cap. 46. — «Viveo 57 annos de que Reinou 26, e faleceo no de Christo de mil e duzentos e doze, jaz sepultado em Santa Cruz de Coimbra dentro na Capella mór á parte da Epistola em huma sepultura semelhante á del Rei D. Affonso seu pai, para onde o trasladou el Rei D. Manoel.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: *Olhar* para *alguem;* voltar-se para elle. — «Entra aqui outra circunstancia, que dá grande apoyo a este discurso; e he, que o mayor ama ao menor, como couza sua; e o menor olha para o mayor, como para couza, que o domína.» Arte de Furtar, cap. 58.

— *Homem* para *muito;* homem apto para muito serviço, util, prestavel á sociedade.—«E logo como a lua sahio que seria ja quasi ás onze horas, mandou Antonio de Faria huma das lanteaas que levava bem esquipada, e com doze soldados, de que hia por Capitão hum Valentim Martins Dalpoem, homem sesudo, e para muyto, e que de sy tinha dado boa conta em negocios desta qualidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 48.

— Designa tambem o fim. — «Diante de toda a gente hia a artelharia, mantas, e outros engenhos para abalrroarem a villa de que Emanuel de sousa tauares hia encarregado, com esta companhia chegou Afonso dalbuquerque de noite a Benastarim, e na mesma assentou seu arraial.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 29.— «Nos altos das serras aparecião muytas casas das suas gentilicas seitas, cõ muytos coruchéos cozidos em ouro, e com hum aparato de fóra tão soberbo e grandioso, que ainda que de longe, era muyto para folgar de ver pela muyta riqueza que estava monstrando.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.— «Concluidas as cousas de Diu, se embarcou o Governador em direitura a Baçaim, dando vista á Cósta de Pór, e Mangalor; onde abrazou as Cidades de Paté, e de Pantane. Os moradores fugindo ao açoute, salvárão no sertão as vidas, e parte das fazendas, faltando-lhes valor, e acordo para se defender, ou morrer em suas mesmas casas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«No cabo de sua velhice apertou com elle o escrupulo, e tratando de sua salvação, se foy à Mesa da Fazenda, e disse que devia mais á sua alma, que a seu corpo; e que para descargo de sua consciencia declarava alli, que toda, quanta fazenda tinha, era furtada dos bens da Coroa, e das tenças, e juros de todo o Reyno; que mandassem logo tomar posse de tudo em nome de Sua Magestade.» Arte de Furtar, cap. 27.—«E fintaõ os subditos com qualquer achaque para couzas, que naõ se obraõ. Todos estes, e muitos outros, que naõ relato, saõ milhafres de unhas mentirosas. Mas os mayores de todos a meu ver, saõ os que tratão em escravos.» Ibidem, cap. 46.— «Despresão igualmente o desgosto, e o deleyte, e despem-se de todos os bens indignos, para se enriquecerem de todas as esperanças ditozas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.—«Se ella sair d'esta feita, hão de lá topar bastantes motivos para o desterro de quem desenbuçadamente se atrevia a censurar o governo de D. José I.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 43.—«Ficava a 20 milhas de Londres, e nella fui logo com meu filho residir, para alli hospedar a familia d'esse honrado negociante, que levava em gôsto assinalar-nos com essa visita, a intenção entranhavel de continuar a amizade que entre elle e nós já se travára.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Designa o tempo futuro.—*Estudar bem a lição* para *ámanhã.*

— Designa tambem a acção que se vai a fazer.—«E saber as milhores tres cousas deste anchacilado, que a menor de cada huma dellas val mais de cem mil taeis, mas tu és tal que tomaras antes matar huma lebre que tudo isto, a que elle não respondeo mais que sorrirse para as irmãs.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83. — E para que se isto milhor intenda, he de saber que como esta relação, e outras semelhantes que ha pelo reyno nas cidades notaveis, tenhão do Rey alçada suprema no civil e crime, sem apellação nem agravo, ordenarão outra sobre esta do Rey, para a qual se apella em alguns casos graves, e muyto importantes, que se chama a mesa do Criador de todas as cousas.» Idem, Ibidem, cap. 85.— «Deuendo seguir-me, estive para dizer que o homem mais desgraçado era eu mesmo, porem disse que era hum Ministro, que se julgava ditoso em fazendo a infelicidade de algum homem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

— *De mim* para *mim;* cá no meu interior, no meu modo de pensar.

— Indica a proximidade da acção.

— Designa a proximidade em somma.

— A respeito. — *Caritativa* para *com todos.*

— SYN.: Para, *afim.* Vid. este ultimo termo.

PARABEM, *s. m.* Congratulação, embora.—*Dar os* parabens *a alguem.*—«E dizer que nenhuma duvida tinha, he falso, porque se a naõ tivera, naõ mandara visitar a Senhora Dona Catharina pelo Duque de Ossuna com recados dobrados, que se a achasse acclamada, lhe désse o parabem; e se por acclamar, o pezame da morte de seu tio o Cardeal Rey; e a requeresse para ser julgada a causa da pertençaõ do Reyno, que ambos tinhaõ.» Arte de Furtar, cap. 16. —«Estava elle em boa conversaçaõ de amigos, e senhores, que o visitavaõ com o parabem de sua boa vinda: perguntou ao Cabo, que era o que demandava? Que me dé Vossa Senhoria o nome para esta noite, he o que peço, respondeo elle: e o senhor Capitaõ instou muito admirado; ainda me naõ sabem o nome nesta terra?» Ibidem, cap. 38.—«Recebeo as vias, em que achou as honras, e mercês, que havemos dito, estimando estas para desempenho, aquellas para premio; de que os Fidalgos a si proprios se davão parabens, contentes de que ficasse o Viso-Rei outro triennio governando, como quem entendia que tinhão nelle os soldados pai, e o estado homem.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Quasi que vi o instante que me déras parabens que se inclinasse a mim o mais honrado fidalgo da nossa Côrte. Insensivel! Assim é que se ama? Assim é que eu te amo? Ah! que se antes de te amar, como eu te amo, houvéra descortinado em ti igual tibieza...» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.— «Algum privilegio se ha-de tomar á conta da saude de sua alteza, de que a vossa senhoria são devidos os primeiros parabens, como tão interessados, e mais que todos, no desejo e estimação d'ella. Confesso a vossa senhoria, que depois de tres vezes morto, e tres vezes resuscitado n'este anno, foi tanta a minha desconfiança da vida como nos dias d'este grande cuidado.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 23.

— *Refutar o* parabem; não o acceitar, por se julgar sem vantagem aquillo de que se dá o parabem.

1.) PARABOLA, *s. f.* Allegoria que encerra alguma verdade importante.

— Nome dado algumas vezes aos proverbios de Salomão. — *As* Parabolas *de Salomão.*

— Termo de Oratoria. A confrontação de individuos ou objectos de differente natureza ou de relação remota. — Assim como a planta, cortada do tronco, logo se secca; assim a virtude, separada da humildade, não dura.

2.) **PARABOLA**, *s. f.* Termo de Geometria. Curva plana do segundo grau apresentando um duplo ramo infinito; resulta da secção de um cone por um plano parallelo ao seu lado.

— Absolutamente, diz-se para designar a curva descripta na atmosphera por uma qualquer trajectoria.

— Parabola *parallela*. Vid. Assimptota.

— Parabola *direita*; parabola cujo eixo é perpendicular á base.

— Parabola *inclinada*; parabola cujo eixo faz com a base dous angulos deseguaes.

PARABOLANOS, *s. m. plur.* (Do latim *parabolani*). Termo de Antiguidade. Nome dado, no codigo theodosiano, aos que curam os doentes, e mórmente os doentes de molestias contagiosas.

— Alguns dão tambem este nome a ousados gladiadores.

1.) **PARABOLICAMENTE**, *adv.* (De parabolico, e o suffixo «mente»). Por parabolas. — *Fallar* parabolicamente.

2.) **PARABOLICAMENTE**, *adv.* (De parabolico, e o suffixo «mente»). Termo de Geometria. Descrevendo uma parabola. — *Um corpo que se move* parabolicamente.

1.) **PARABOLICO, A**, *adj.* Que contém parabola, allegoria. — *Prophecias* parabolicas.

2.) **PARABOLICO, A**, *adj.* Termo de Geometria. Curva em parabola. — *Linha* parabolica.

— *Espelho* parabolico; espelho que tem a propriedade de reflectir em linhas parallelas todos os raios de um corpo luminoso collocado no seu fóco.

— Termo de Botanica. Diz-se das folhas que, sendo mais altas que largas, se encolhem insensivelmente para o vertice sempre redondo.

† **PARABOLOIDE**, *s. m.* Termo de Geometria. Superficie do segundo grau desprovida do centro.

— Termo de Arte militar. Nome dado á escavação formada pela explosão de uma mina.

† **PARACARPO**, *s. m.* Termo de Botanica. Ovario abortado.

— Parte accessoria do fructo, que é produzido pela persistencia do pistillo.

PARACENTESIS, ou **PARACENTESE**, *s. f.* (Do grego *parakentesis*). Termo de Cirurgia. Toda a operação pela qual se faz uma abertura n'uma parte qualquer do corpo para evacuar um liquido derramado. — Paracentese *thoracica*. — Paracentese *abdominal*.

† **PARACENTRICA**, *s. f.* Termo de Geometria. Curva tal, que se um corpo pesado desce livremente ao longo d'esta curva, afasta-se ou approxima-se egualmente, em tempos eguaes, de um centro ou pontos dados.

— Termo antiquado de Astronomia. Dizia-se da approximação ou afastamento de um planeta com relação ao sol.

† **PARACEPHALO, A**, *adj.* Termo de Teratologia. *Monstros* paracephalos; monstros que tem a cabeça mal conformada, porém ainda volumosa, com uma face distincta.

PARACHRONISMO, *s. m.* (Do grego *para*, e *chronos*). Erro de chronologia, que consiste em contar um acontecimento em um tempo posterior áquelle em que succedeu; em opposição a *prochronismo*.

PARACLETEAR, *v. n.* Apontar para auxiliar a resposta, lembrar-lhe a resposta.

PARACLETICO, *s. m.* Titulo de um livro ecclesiastico dos gregos, que continha orações para todo o anno e para todo o tempo.

PARACLETO, *s. m.* Termo Popular. Homem que lembra a outrem o que ha de responder.

PARACLITO, *s. m.* Consolador, o Espirito Santo.

PARACMASTICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que passou o periodo do crescimento, fallando de uma doença.

† **PARACOROLLA**, *s. f.* Termo de Botanica modernamente em desuso. Especie de falsa corolla collocada por dentro da verdadeira em certas plantas, taes são os narcisos.

† **PARACYANICO, A**, *adj.* Termo de Chimica. Diz se do acido fulminico.

† **PARACYANOGENO**, *s. m.* Termo de Chimica. Materia negra, isomera com o cyanogeno, e que se fórma nos vasos em que se aquece o cyanureto de mercurio para preparar o gaz cyanogeno.

† **PARACYESIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Gravidez extra-uterina.

PARACYNENCIA, *s. f.* Termo de Medicina. Synonymo de *angina ligeira*.

— Nome dado por alguns escriptores á phlegmasia dos musculos extrinsecos da larynge.

PARADA, *s. f.* Acto de parar, de não ir além.

— Termo Antiquado. Colheita ou jantar que se pagava ao senhor territorial ou a el-rei.

— Postilhões que de posta em posta levam recado, cartas, avisos para irem com mais rapidez.

— Lugar onde se põem bestas para mudas de quem corre a posta. — «E depois dos procuradores serem do Duque despedidos, indo pelo caminho ouue antre elles duuida se fora bem, ou mal, conhecendo a condiçam, e discriçam del Rey, aconselhar o Duque daquella maneira. E pera com tempo se atalhar quando el Rey o não ouuesse por seu seruiço, logo do mesmo caminho lho fizeram saber polas paradas de cauallo que Deuora a Moura eram postas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 41.

— O dinheiro que se aposta, ou pára no jogo. — *Dobrar a* parada.

— Meta, ou termo do corso, ou carreira do páreo por terra, ou por mar.

— Praça, campo onde se faz exercicio militar, e repartem guardas. — *Ir á* parada. — «Estando os ditos Ruy de Sousa, Dom Ioam, e Aires Dalmada Embaixadores no dito negocio, e outros de muyta importancia, muytas vezes per paradas que el Rey tinha ouuerão carta, em que lhes dizia: Tal dia vos ham de dizer el Rey e a Raynha tal e tal cousa, a que respondereis tal e tal, e vindo o proprio dia lho dizião sem faltar palaura.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 168.

> Com taõ grande atteaçaõ naõ pendem promptos
> De novo Batalhaõ da Elvense Terra
> Os marciaes soldados, na *parada*,
> Da voz agallegada do Major,
> Quando o manejo, á falta d'homens, rege.
> Como a festiva companhia pende
> Dos duros bérros do Cantor famoso.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Todo o apparelho de fazer diligencia em viagem, como bestas de tiro, coches, embarcações ligeiras, d'onde sahem postilhões, correios, etc.

— *Ter corridas de cavallo, e* paradas *de sendeiro*; diz-se do que começa a fazer as cousas bem, e logo pára sem desacerto.

— *Furtar a* parada *a outrem*; prevenil-o, antecipar-se-lhe.

— Logar onde estão coches de aluguer montados, e aptos para o serviço de quem os quer alugar.

— *Furtar a* parada *a outrem*; furtar o corpo, desviar-se com destreza de fazer ou dizer alguma cousa.

— Logar onde ha botes, saveiros, e quaesquer embarcações de carreira frequente, nas terras onde ha muitas communicações pelos rios, esteiros, etc., como acontece no imperio da China, Hollanda, etc.

† **PARADACTYLO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Parte lateral dos dedos das aves.

PARADEIRO, *s. m.* Lugar, termo, limite onde as cousas vão parar. — *O inferno é o* paradeiro *dos criminosos*.

PARADIGMA, *s. m.* (Do grego *paradeigma*). Termo de Grammatica. Exemplo, modelo de declinação, de conjugação. — *O* paradigma *de uma conjugação*; a serie das fórmas de um verbo apresentada n'um quadro.

PARADO, *part. pass.* de Parar.

— Loc. VULGAR: *O mais bem* parado;

as rendas mais solidas, o que póde dar e contribuir, ou de quem se espera mais.

— *Mais bem* parado; mais abastado, e susceptivel de responsabilidade.

— Termo Antiquado. Preparado, apparelhado, prompto.

— *As dividas mais bem* paradas; as dividas cobraveis.

— *O mais bem* parado *das suas rendas;* o que ficou menos mal, menos destroçado de trabalho, e má fortuna.

PARADOR. Vid. Aparador.

PARADOURO. Vid. Paradeiro.

PARADOXA. Vid. Paradoxo.

PARADOXAL, *adj. 2 gen.* Vid. Paradoxo.

PARADOXAMENTE, *adv.* (De paradoxo, e o suffixo «mente»). De uma maneira paradoxa, em fórma de paradoxo.

PARADOXISMO, *s. m.* Figura de rhetorica pela qual se unem no mesmo individuo attributos que parecem inconciliaveis.

PARADOXO, *s. m.* (Do grego *para*, e *doxa*). Opinião contraria á opinião commum.

— *Adj.* Da natureza do paradoxo. — *Principio* paradoxo.

† **PARADROMO**, *s. m.* Termo de Antiguidade grega. Lugar onde se exercitavam os lutadores.

PARAFO. Vid. Parrafo.

PARA-FOGO, *s. m.* Peça á semelhança de bandeira plana de papel, panno, seda, assentados em uma grade corrediça a cima e a baixo, que sobre seus pés, se põe diante das chaminés, para desviar o calor do rosto, peitos e cabeça, e tomal-o pelas pernas ou meio corpo, como se usa nos paizes frios.

PARAFRASE, *s. f.* Vid. Paraphrase.

PARAFUSADOR, A, *s.* Termo popular. Pessoa que especula, pondera, medita.

PARAFUSAR, *v. a.* Termo popular. Estudar, profundar, meditar.

PARAFUSO, *s. m.* Peça de páo, marfim ou metal, lavrada por um angulo solido espiral, pelo qual se prende á porca.

—*Compasso de* parafuso; que o tem nas pernas para não se fechar, nem abrir mais do que queremos.

PARAGANAS, *s. f. plur.* Bens feudaes com encargo de serviço em tempo de paz e de guerra.

PARAGÃO, *s. m.* Termo pouco em uso. Analogia, semelhança.

—Alguns consideram-no como erro em vez de *pregão*.

PARAGEM, ou **PARAGE**, *s. f.* Termo de marinha. Espaço do mar, cheio de costas accessivel á navegação.—*Estas* paragens *são habitadas por selvagens*.—«E mandando tomar agua com hum balde, quando lha trouxeram assima, vio-a mui clara, onde lhe pareceo que a vermelhidão hia per baixo, e não pela superficie da agua, e que seria algum parto de baleas, por naquella paragem haver muitas.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1. —«Eram neste tempo idos a Bintam com duas caravellas, e tres lancharas, com té cincoenta homens de peleja, Jorge Botelho, e Vasco da Silveira pera ver se podiam fazer algum damno ás Armadas que ElRey trasia naquella paragem, impedindo não virem vélas a Malaca, e fazellas arribar a Bintam, onde elle esperava fazer todo o trato que fazia nella.» Ibidem, liv. 9, cap. 6.—«A nào de Antonio Pereira depois de passar a linha se foy encostando a Sacotorà, aonde as correntes o levàraõ, e por aquella paragem gastou todo mez de Abril.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 7.— «Admittia de noite barcadas de fazendas na fortaleza, que cõmunica com o mar, e com a terra, e davalhes passagem segura para as loges dos mercadores. E feito este primeiro salto; dava ordem ao segundo por via de hum alcaide, com quem hia forro, e a partir nas ganancias das prezas, que lhe inculcava: davalhe ponto, e avizo infallivel das paragens, onde acharia taes, e taes fazendas furtadas aos direitos.» Arte de Furtar, capitulo 35.

—Logar, altura d'onde o navio, que lançou ferro, póde apparelhar, e fazer-se á vela, quando quizer. — «Naquella paragem andou alguns dias, em que tomou sessenta cotias de Mouros com mantimentos: mandou espedaçar os corpos, e trazidos á toa, os soltou nas boccas dos rios, para que a corrente os levasse á Ilha, onde fossem vistos com horror, e espanto, de que a ira dos Portuguezes inventasse cada dia crueldades novas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—Sitio, logar, estancia. —«Per detrás das serranias, em que esta gente agreste vive, as quaes correm ao longo da ribeira desta costa, ficam as terras do estado do Preste João, que contra o Cairo não descem mais que té a paragem da Cidade Çuáquem, e dahi pera o Meiodia, e Ponente se estendem per muita distancia, e de tanta terra sómente tem hum porto de mar, que he Arquico.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«Os quais Antonio de Faria inquirio cada hum por sy para ver se concertavão todos nas respostas do que lhes perguntava, ás quais perguntas todos responderaõ que aquella terra e paragem onde estavamos se chamava Tanquilem, da qual avia sós dez legoas de distancia á ilha de Calempluy.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74. — «D'estes morreram a maior parte pela fome, e excessivo trabalho; e tambem morreu o padre João de Sotto Maior, tendo já reduzido á fé, e á obediencia de vossa magestade quinhentos indios, que eram os que n'aquella paragem havia da nação Pacajá, e muitos outros da nação dos Pirapes, que tambem estavam abalados para se descerem com elle.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 16.

PARAGLINA. Vid. Salsaparina.

† **PARAGLOSSE**, *s. f.* Appendice collocado perto da lingua das abelhas, e de alguns outros insectos.

—Termo de medicina. Inchação da lingua, que algumas vezes é de tal sorte desfigurada que parece voltada para a pharynge.

PARAGOGE, *s. f.* Termo de grammatica. Addição no fim de uma palavra.

† **PARAGOGICO**, A, *adj.* Que contém paragoge, que se acrescenta ao final de uma palavra.—*Uma letra* paragogica.

† **PARAGONPHOSE**, *s. f.* Termo de obstetrica. Encravação incompleta da cabeça da creança no parto.

PARAGRAFO, *s. m.* Vid. Paragrapho. —«Em fim o que reza este paragrafo já naõ corre. Seria immenso, se quizesse esgotar aqui todas as unhas militares, assim em não pagarem o que devem, como em cobrarem o que não he seu, ajudando-se para isso da jurisdição das armas. Acabo este Capitulo com huma habilidade dos Assentistas, e contratadores, a que poucos dão alcance, e nenhum o remedio.» Arte de Furtar, cap. 20.

PARAGRAPHO, *s. m.* (Do grego *paragraphê*). Pequena secção de um discurso, de um livro, de um capitulo. —*Este* paragrapho *liga-se mal com o* paragrapho *antecedente*.—«Na mesma carta vem o paragrapho seguinte: «Anda aqui que o rei de Argel é portuguez de junto a Pinhel, e que mandou presente a el-rei, e recommendações para seus parentes, e certa peça para o visinho da porta, que é um Crucifixo, e que já el-rei déra dois logares em mosteiros a duas sobrinhas do dito. Se assim é, parece se cumpre a profecia: Uma porta se abrirá n'um dos reinos africanos etc.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 22.

—Termo de impressão. O signal §.— *Introduzir um* paragrapho *n'este lugar*.

—Entre os jurisconsultos, parte de uma lei, de um capitulo ou de um titulo.

—Termo de paleographia. Figura de que se serviam para separar as differentes partes de uma obra.

PARAIBA, *s. m.* Provincia brazileira.

—Madeira conhecida por este nome.

PARAIMENTES. Termo antiquado. Attendei, reparai; modo imperativo. Vid. Pararmentes.

PARAISO, *s. m.* (Do latim *paradisus*). Termo de antiguidade. Grandes tapadas entre os antigos persas; jardins deliciosos.

—*O* paraiso *terreal;* jardim onde Deus poz Adão depois que o creou.

—Figurada e popularmente: Habitação deliciosa.—*Este paiz é um* paraiso.

—Lugar onde residem as almas dos

justos e os anjos, gozando de uma felicidade eterna. — *Os gozos do* paraiso. — «A minha existencia, e a minha rasão alcançarão instantaneamente o gráo de perfeição, e de grandesa que me estava destinado. Se deyxey hum espaço pequeno de terra, foi para voar aos Astros occupando o estrellado Firmamento. Em lugar do ar terrestre que respirava, respiro agora o ar puro do Paraiso.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 60.

—Titulo de poemas consagrados ao paraiso christão. —*O* Paraiso *perdido*, de Milton.

—Figuradamente: Estado o mais agradavel e o mais feliz que se póde gozar.

—*Ave do* paraiso; ave das Indias, de longas pennas afiladas.

—*Flor do* paraiso; bella arvore do Perú.

—Syn.: Paraiso, *céo*. Vid. este ultimo vocabulo.

† **PARAIZO**, *s. m.* Vid. Paraiso. — «Nem se poderá dizer por mim que mudei a opinião depois que me vi ao remo, porque este meu desterro nunca o tive por galé; antes, se não fôra tão sujeito ás inclemencias do tempo, o tivera por paraizo da terra. Se aquella obra chegar a merecer este nome, será uma grande prova, e póde ser que admiravel, d'isto que digo.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 25.

† **PARAJEM**. Vid. Paragem. — «Isto feito Ioam homem se partio para cochim em busca do Gouernador, a darlhe conta do que fezera, o qual nam achando ahi seguio auante, e na parajem de Cananor tomou duas naos pequenas de Mouros em que depois de os meter debaixo da cuberta pos em cada huma tres Portugueses, pera com este aparato ir receber o Gouernador que topou antes de dobrar o monte Deli, o qual vendo de subito as tres velas cuidou que eram imigos, porque sabia que não fora diante, mais que a carauella de Ioão homem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 5. — «E por na fortaleza auer tão poucos mantimentos, que posto que lhe desse a mor parte dos que trasia nam abastauam, mandou Francisco de tauora, a Melinde buscallos, e elle se foi de volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, que era milhor aguardar as naos que vinham demandar o cabo de Guardafum alli que em nenhuma outra parajem, da qual por ser muito doentia se foi para o cabo de Guardafum.» Ibidem, part. 2, cap. 36. — «Assi que estando dom Ioão alem da ribeira, e Nuno fernandez a quem desuiado da parajem, onde dom Ioão tinha a sua gente, os que se vinhão recolhendo da serra se saluauão na companhia de cada hum daquelles a que se achauam mais vezinhos.» Ibidem, part. 3, cap. 50.

† **PARALACHE**, *s. m.* Termo de nautica. Vid. Parallaxe.

† **PARALAMPHIA**, *s. f.* Termo de medicina. Variedade de albugem da cornea.

† **PARALBUMINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia azotada bastante differente da albumina, e encontrada no liquido dos kystos do ovario.

PARALHEIRO, *s. m.* Nos engenhos de assucar, são as panellas, em que se baldeia o melado das tachas, chamadas hoje fôrmas.

PARALIPOMENOS, *s. m. plur.* Titulo de uma parte da Biblia, que é um supplemento aos livros dos reis.

PARALIPSE, *s. f.* Figura de rhetorica, chamada tambem preterição, pela qual se fixa a attenção sobre um objecto fingindo desprezal-o.

PARALISAR. Vid. Paralysar.

PARALISIA, *s. f.* Vid. Paralysia.

PARALITICO. Vid. Paralytico.

> Sou aquelle doente, que perece,
> *Paralitico*, já desconfiado,
> De quem o mundo seu tambem se esquece.
>
> F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

PARALLAXE, *s. f.* (Do grego *parallaxis*). Termo de nautica. O angulo que formam no centro do astro dous raios visuaes, que vão passando pelos olhos dos dous observadores, collocados em diversos lugares.

PARALLAXICO, **A**, *adj.* Termo de astronomia. Que pertence á parallaxe. — *Angulo* parallaxico.

—*Triangulo* parallaxico; triangulo formado pelo angulo da parallaxe e pelo raio da terra.

—*Regra* parallaxica; instrumento de que Ptolomeu se servia para calcular a parallaxe da lua.

—*Machina*, ou *lente* parallaxica; lente animada, em roda de um eixo parallelo ao eixo do mundo, de um movimento de rotação que permitte ao astronomo observar um astro, sem que o movimento diurno o faça sahir do campo da visão.

—*Telescopio* parallaxico; telescopio inventado pelo cavalleiro Molineux para medir a parallaxe das estrellas.

PARALLELA, *s. f.* Termo de geometria. Diz-se de duas linhas ou de duas superficies igualmente distantes uma da outra em toda a sua extensão. — *Estas duas linhas são* parallelas *uma á outra*.

—Termo de fortificação, e de sitio. Rua, estrada funda, que diante das praças se faz para as combaterem os sitiadores cobertos do fogo da praça.

† **PARALLELAMENTE**, *adv.* (De parallelo, e o suffixo «mente»). De um modo parallelo.

† **PARALLELIPIPEDICO**, **A**, *adj.* Que tem a fórma de um parallelipipedo.

PARALLELIPIPEDO, *s. m.* Termo de geometria. Solido terminado por seis parallelogrammos, cujos oppostos são iguaes e parallelos.

—Parallelipipedo *direito;* parallelipipedo cujas faces são perpendiculares ao plano da base.

PARALLELISMO, *s. m.* (Do latim *parallelismus*). Termo de geometria. Estado de duas linhas ou de duas superficies parallelas.

—Parallelismo *do eixo de um planeta;* propriedade que o eixo d'este planeta tem de ficar sensivelmente parallelo a si mesmo, em todos os pontos da curva, que descreve annualmente em volta do sol.

1.) **PARALLELO**, **A**, *adj.* (Do latim *parallelus*). Termo de geometria. Diz-se de duas linhas, ou de duas superficies igualmente distantes uma da outra em toda a sua extensão.

—Termo de optica. *Raios* parallelos; raios que partem de um ponto luminoso situado a uma distancia infinita do olho.

—*Esphera* parallela; situação da esphera em que o equador é parallelo ao horizonte, isto é, se confunde com elle. — *Os habitantes dos dous polos tem a esphera* parallela.

—Termo de botanica. Diz-se das partes que se prolongam notavelmente, sem se approximar ou afastar uma da outra.

—Por extensão: Que se faz ao mesmo tempo, que tem a mesma disposição, o mesmo caracter.

2.) **PARALLELO**, *s. m.* Nome dado a pequenos circulos parallelos ao equador, determinados por planos perpendiculares ao eixo do mundo; na esphera celeste são os parallelos celestes; na superficie da terra, são os parallelos terrestres.

—Parallelos *de altura*; circulos parallelos ao horizonte que se imaginam passar por cada grau, minuto e segundo do meridiano, entre o horizonte e o zenith.

—Parallelos *de declinação;* pequenos circulos da esphera parallelos ao equador.

—Comparação em que se examinam as semelhanças e as differenças de duas pessoas ou de duas cousas entre si.

PARALLELOGRAMMICO, **A**, *adj.* Que tem a fórma de um parallelogrammo.

PARALLELOGRAMMO, *s. m.* (Do grego *parallelos*, e *grammê*). Termo de geometria. Quadrilatero cujos lados oppostos são iguaes e parallelos. — O parallelogrammo cujos angulos são rectos chama-se rectangulo; o parallelogrammo cujos angulos não são rectos chama-se obliquangulo; o parallelogrammo cujos quatro lados são iguaes, chama-se losango.

—Parallelogrammo *das forças;* theo-

rema de mecanica que serve para achar a resultante de duas ou mais forças concorrentes em um mesmo ponto.

— Termo de mecanica. Parallelogrammo *flexivel*, ou *articulado;* mecanismo de Watt, para conservar na haste do pistão a direcção sensivelmente vertical.

† **PARALLELOGRAPHO**, *s. m.* Termo de mathematica. Instrumento proprio para traçar linhas parallelas.

PARALOGISAR, *v. n.* Argumentar por meio de paralogismos, sophismar, raciocinar.

PARALOGISMO, *s. m.* Falso raciocinio, em que se tomam e affirmam principios falsos, ou não demonstrados, ou pouco averiguados.

—Syn.: Paralogismo, *sophisma*.

Estes dous termos designam um raciocinio que prescreve a logica. Um e outro encerram ou um principio falso dado por verdadeiro, ou uma consequencia que parece derivar de um principio, mas que se não deriva.

O *sophisma* é, historicamente, o modo de raciocinar d'estes celebres arguentes do tempo de Socrates, modo subtil e artificioso que tinha menos por fim achar a verdade, do que embaraçar e deslumbrar; d'ahi o sentido desfavoravel que tem esta palavra.

O paralogismo é um engano involuntario do raciocinio.

O *sophisma* é um erro em que intervem, sabendo ou sem saber, uma impulsão estranha á propria indagação da verdade.

De mais todo o *sophisma* é um paralogismo, mas nem todo o paralogismo é um *sophisma*.

PARALTA, *s. 2 gen.* Pessoa que se adorna para parecer bem, e fazer galanteios.

—Pessoa que usa de excessivo adorno, galante.

—Diz-se tambem peralta.

PARALVILHO. Vid. Peralvilho.

† **PARALYSADO**, *part. pass.* de Paralysar.—*Um homem* paralysado *de metade do corpo.*

PARALYSAR, ou **PARALYZAR**, *v. a.* Tornar paralytico. Vid. Paralyticar.

PARALYSIA, *s. f.* (Do latim *paralysis*). Termo de medicina. Diminuição ou privação de sensibilidade, ou movimento, ou de uma d'estas duas cousas no corpo animal.

—Paralysia *progressiva;* affecção caracterisada pelo enfraquecimento, e fremito da contracção muscular, com embaraço da pronunciação, vertigens, etc.

—Paralysia *saturnina;* paralysia causada pelo chumbo.

—Paralysia *tremula;* doença da edade avançada, consistindo em um sentimento de fraqueza nas mãos e nos braços, estendendo-se gradualmente as pernas e aos musculos do pescoço, com tremuras, e por fim, agitações constantes e intensas.

—Figuradamente: Impossibilidade de obrar.

PARALYTICADO, *part. pass.* de Paralyticar.

PARALYTICAR, *v. a.* Tornar paralytico.

—Figuradamente: Tocar de inercia, neutralisar.

—Paralyticar-se, *v. refl.* Tornar-se paralytico, insensivel.

PARALYTICO, A, *adj.* Termo de medicina. Doente de paralysia, affectado de paralysia. — «Quanto aos Christãos que nam sam herejes, nem excomungados, mas porem viuem em peccado mortal, dizemos que ainda pertencem à vnidade da igreja, mas porem como membros mortos, seccos, ou podres, por quanto a sua fee he morta: assi como muytas vezes no corpo natural estam pegados alguns membros paralyticos, e mortos, que nam recebem vida, e mouimento do coraçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio da Doutrina Christã.

—Figuradamente: Sem acção, quasi morto, insensivel.

—Substantivamente: *Um* paralytico. —*Uma* paralytica.

† **PARAMAGNETICO, A**, *adj.* Que tem a propriedade de paramagnetismo. — *O ferro doce é* paramagnetico.

† **PARAMAGNETISMO**, *s. m.* Termo de physica. Propriedade que tem o magnetismo de dar aos corpos a direcção parallela á linha dos polos, quando estes corpos estão collocados entre os dous polos de um electro-magnete energico, curvo, á maneira de ferradura.

† **PARAMALEATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes do acido paramaleico.

† **PARAMALEICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido produzido pela distillação secca do acido malico.

† **PARAMECONICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido que se produz fazendo ferver o acido meconico na agua.

† **PARAMENISPERMINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica particular, tendo a mesma composição que a menispermina.

PARAMENTADO, *part. pass.* de Paramentar. Adornado, revestido. — *Ecclesiastico* paramentado.

—*Embarcações, navios* paramentados. —«Quando este rio quer tornar a vazar (que he em outra certa conjunçaõ da lua) sahe ElRey da Cidade com todos os seus grandes em muitas embarcaçoens muito douradas, e paramentadas com muitas festas, tangeres, e instrumentos de toda a sorte, e dizem que vay ElRey lançar a agua fóra, e esta he a sua mayor festa de todas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.

PARAMENTAR, *v. a.* Adornar, enfeitar.—Paramentar *um altar*.

1.) **PARAMENTO**, *s. m.* (Do francez *parement*). Ornato, enfeite, adorno.

—*Plur.* Vestimentas, vestes sacerdotaes.

—Frontaes, cortinas, adornos de egreja.

2.) **PARAMENTO**, *s. m.* Termo de artilheria. Moldura do bocal do morteiro.

3.) **PARAMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Governo, direcção, vereamento.

—Beneficio, melhoramento.

—*Mau* paramento; malfeitoria.

PARAMENTOSO, A, *adj.* Vid. Aparamentoso.

† **PARAMESE**, *s. f.* Termo de musica antiga. A quinta corda da lyra.

† **PARAMETRICO, A**, *adj.* Que diz respeito ao parametro.

PARAMETRO, *s. m.* (Do grego *para*, e *metron*). Termo de geometria. Em geral, uma linha constante e invariavel, que entra na equação, ou construcção d'uma curva, e tem varias accepções conforme as varias curvas a que se applica.

1.) **PARAMO**, *s. m.* Termo pouco usado. Campo raso, e solitario.

2.) **PARAMO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Amadigo.

† **PARAMORPHINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia imitante á morphina, que existe no opio.

† **PARAMUCICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido obtido pela ebullição prolongada do acido mucico.

† **PARANAPHTALINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia approximada da naphtalina, e acompanhando-a no alcatrão do carvão de pedra.

† **PARANATELLON**, *s. m.* Termo de astronomia antiga. Expressão que designava no Egypto os astros elevando-se juntamente, ou antes que limitava o horisonte no momento em que o sol estava em um dos signos zodiacaes.

† **PARANATELLONTICO**, *adj.* Que diz respeito aos paranatellons, que depende d'elles.

PARANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Paramento, ornato, enfeite, governo, direcção.

—Estado do negocio.

PARANGONA, *s. f.* e *adj.* Termo de typographia. Especie de typos de imprimir.

PARANGUE, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação de carga cosida com cairo: é de esteira de palma, do lume da agua para cima.

PARANHO. Vid. Paramo.

PARANOMASIA, *s. f.* (Do grego *para*, e *onoma*). Similhança entre palavras de varias linguas, que é signal de terem origem commum.

PARANONE, *s. m.* Embarcação de carga na Asia.

PARANTE, *prep.* (De para, e ante).

Vid. Ante.—*Caminhou para mim, e* parante *mim.*—«E passados dezasete dias despois que chegara a Malaca, o despidio bem despachado, e satisfeito do que viera buscar, porque lhe deu ainda algumas cousas alem das que lhe pidira, como foraõ cem panellas de polvora, e rocas, e bombas de fogo, com que se partio tão contente desta fortaleza, que chorando de prazer, hum dia parante todos os que estavão no taboleyro da igreja, virandose para a porta principal della, com as maõs levantadas, como quem fallava com Deos, disse publicamente » Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.

PARANYMPHA, *s. f.* Termo de antiguidade grega. Madrinha da noiva.

—Figuradamente: Patrona, protectora. Vid. Paranympho.

PARANYMPHAR, *v. a.* Apadrinhar como paranympho.

—Figuradamente: Defender, patrocinar.

PARANYMPHICO, A, *adj.* (Do grego *para*, e *nymphos*).—*Discurso* paranymphico; discurso feito á chegada de algum esposo nobre, etc.

PARANYMPHO, *s. m.* Padrinho do noivo.

—Figuradamente: Patrono, protector.

—Anjo enviado sobre vodas.

PARÁO, *s. m.* Embarcação de guerra da India. — «Fernão Peres que estava mais em baixo já embarcado pera vir do mar pôr fogo aos juncos, quando vio o que padeciam estes do paráo, mandou remar contra elles, bradando aos outros paráos, que estavam pouco carregados, que acudissem áquelle: chegando os quaes, foi tamanha a revolta dos que estavam no paráo pera se passar a elles, que se mettiam bem pela agua.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2.— «Ioam da noua lho teue em merce, e mandou dizer que speraua em o Senhor Deos haver delles victoria sem outra ajuda. Ao dia seguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada destes paraos, e doutras naos que per todas passauam de cem velas, Ioam da Noua vendo que o porto, e passo per onde auia de sair lhe era tomado, veosse poer no meo da baia em tal ordem, que assi elle como os outros capitaens sō podiam ajudar da artelharia mandando-lhes que jugassem com ella sem cessar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63. — «A multidam dos imigos era tanta que se embarcauão huns com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota chegandose perà nossa carauella, e bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos.» Ibidem, part. 1, cap. 86.—«Nestes dous desbaratos mataram muitos dos imigos, e os fezeram afastar, o que vendo o senhor de Repelim, elle em pessoa acodio com huma grossa frota de paraos, catures, e tones, e o mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra.» Ibidem, part. 1, cap. 87. — «Candagora, e Frangora, capitães del Rei de Cochim, que a todos estes combates se acharam na carauella (porque os outros Naires que hiam nos paraos, e catures fugiram com medo o dia, que el Rei de Calecut chegou ao passo) vendo a vitoria que Deos dera aos nossos, e quam esforçadamente o fezeram, ficaram espantados, pedindo perdam a Duarte Pacheco da desconfiança que tiuerão delle poder desbaratar tanta multidam de gente.» Idem, Ibidem.—«Desbaratada esta companhia se recolheo as carauellas, sendo ja a armada dos imigos bem perto da nossa, e por os seus tiros varejarem a meude, mandou que esteuessem todos baixos sem fazer mudança ate o elle mandar, o que vendo os imigos, parecendolhes que o faziam de medo, se começarão chegar peras carauellas quarenta paraos encadeados.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 88.—«Nisto esteue a peleja hum bom pedaço sem se a victoria inclinar a nenhuma das partes ate que Deos por sua misericordia a declarou pellos nossos, começandose os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinhão morta.» Idem, Ibidem. — «Com que desencadeou logo os mais dos paraos, aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, e da outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, e chamas de fogo.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 89. — «Com tudo os outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu officio, combatendo mui asperamente as carauellas posto que recebessem muito damno, o que durou ate ora de vespora, em que ja começaua a ponta da marè com a qual os castellos mouidos da força da vea dagoa, se começaraõ de apartar da jangada, o que vendo os imigos, que tinhão cercadas as carauellas com os paraos, e outros nauios, se alargaram tendo por excusado demais do combate daquelle dia.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 91. — «As duas naos que estauão encadeadas, e tres que estauam encalhadas em terra, com muitos paraos, que os imigos desempararam, mandou Lopo Soares queimar, e recolher a nossa frota as armas, e artelharia que nellas acharam, o qual (fazendosse esta obra) entrou na cidade, pera em huma das egrejas dos Christãos armar alguns caualleiros, o que feito se tornou pera Cochim, onde foi bem recebido, assi del Rei, como de todolos da cidade.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 97. — «Os primeiros que fugiram foraõ os paraos de Calecut, que per todo o caminho foram dando nouas que ficaua o Vicerei desbaratado.» Idem, Ibidem, parte 2, capitulo 39. — «Os quaes juntos se começou huma braua peleja de tiros de fogo, e frechadas, lanças, e azagaias darremesso, que durou bom espaço, sem se a victoria mostrar por nenhuma das partes ate que do batel de dom Antonio deu hum tiro pela coxia da fusta de Çufalarim que lhe matou, e ferio alguns remeiros, pelo que mandou fazer voga pera cidade, o que vendo os capitaens dos outros paraos fezerao o mesmo, aos quaes dom Antonio seguio o alcance, ate os fazer varar em terra.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 7. — «Esta noite toda se passou neste jogo do bombardadas, e em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis e paraos ao redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhãa.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 11. — «Estando assi Tristam vas, e Emanuel de sousa tauares em Mascate por irem socorrer a Ormuz, chegou Iam de meira, que hia pedir socorro a India, de quem souberam o que passaua, e por alguns desgostos que Tristam vas teue com Emanuel de sousa, se foi no seu parao caminho de Ormus, e passou per meo de toda a frota dos imigos, com tanto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, e polos que com elle hiam.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 80.

† PARAOO, *s. m.* Vid. Parao. — «E que na entrada do porto estavão ja duas jangadas muyto grãdes com muyta soma de lenha, e de barris de alcatraõ, e fardos de breu, paraque em elle surgindo lhas lançassem, a fóra mais de duzentos paraoos de remo, cõ muytos frecheyros e gente de guerra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.

PARAPANDA, *s. f.* Trombeta dos cafres de som terrivel.

PARAPARA, *s. f.* Animal da ilha Maroupe, no rio de Sofala.

† PARAPECTICO, A, *adj.* Termo de Chimica. *Acido* parapectico; acido obtido fazendo ferver por muito tempo na agua o acido pectico.

† PARAPECTINA, *s. f.* Corpo isomero na pectina que se obtem fazendo ferver esta por muito tempo.

PARAPEITADO, A, *adj.* Ornado de parapeito, defendido por elle.

PARAPEITO, *s. m.*—Parapeito *de tolda*; especie de trincheira que serve de encosto, e onde talvez se faz forte a guarnição, em algumas circumstancias de abordagem.

† PARAPETALO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome dado a partes semelhantes ás petalas, porém situadas em um logar mais interior, como no elleboro.

PARAPHERNAL, *adj. 2 gen.* (Do grego *para*, e *phernê*. Termo de Direito. Diz-se dos bens particulares da mulher,

cujo gozo e administração lhe são deixados.

— Substantivamente: *O* paraphernal; os bens paraphernaes.

† **PARAPHERNALIDADE**, *s. f.* Termo de Direito. Estado dos bens paraphernaes.

PARAPHIMOSIS, *s. m.* (Do grego *para*, e *phimoô*). Termo de Cirurgia. Doença em que o prepucio está de tal modo contrahido, que não póde tornar a cobrir o membro genital. Vid. Phimosi.

† **PARAPHONIA**, *s. f.* Termo de Musica antiga. Consonancia da quinta e da quarta.

— Vicio de voz que consiste n'um timbre desagradavel.

† **PARAPHOSPHATO**, *s. m.* Termo de Chimica. Genero de saes produzidos pelo acido paraphosphorico.

† **PARAPHOSPHORICO, A**, *adj.* Termo de Chimica. *Acido* paraphosphorico; acido que soffreu a acção de um forte calor; e adquirido assim, sem mudar de natureza, pelas propriedades que não tinha d'antes.

PARAPHRASE, *s. f.* (Do grego *paraphrasis*). Desenvolvimento explicativo, mais longo que o texto ou que a simples traducção do texto.

— Desenvolvimento diffuso, verboso.

— Familiarmente: Interpretação desfavoravel.

PARAPHRASEADO, A, *part. pass.* de Paraphrasear. — *Um texto* paraphraseado.

† **PARAPHRASEADOR, A**, *s.* Pessoa que amplifica verbosamente um texto contando-o.

PARAPHRASEAR, *v. a.* Fazer paraphrases. — Paraphrasear *o miserere*.

— Amplificar, desenvolver.

PARAPHRASTE, *s. m.* Homem que fez a paraphrase de qualquer obra. — *Os* paraphrastes *chaldaicos*.

PARAPHRASTICO, A, *adj.* Que pertence á paraphrase.

PARAPHRENESI, *s. m.* (Do grego *para*, e *phrenês*). Termo de Medicina. Diz-se algumas vezes por inflammação do diaphragma.

PARAPHROSINIA, *s. f.* Doença produzida pelos venenos.

† **PARAPHYSE**, *s. f.* Nome dado a cellulas alongadas estereis que cercam o apparelho reproductor espiral nas plantas cryptogamas.

PARAPLEGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Nome dado á paralysia, quando occupa a metade inferior do corpo.

† **PARAPLEURA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Uma das peças que formam o lado do thorax dos insectos.

† **PARAPLEURESIA**, *s. f.* Falsa pleuresia.

PARAPLEXIA, *s. f.* Vid. Paraplegia.

† **PARAPSIDA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Cada uma das duas peças lateraes por intermedio das quaes o scutum do metathorax dos insectos hexapodos se articula com a aza.

† **PARAPTERO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Falsa aza produzida por longas pennas, em certas aves.

— Uma das peças do thorax dos insectos hexapodos.

PARAQUE, conjuncção causal, designando a causa final por que alguma cousa se faz. — «E ainda que sey quão escusado he trazervos á memoria quanto nos importa trabalhar por tomarmos esta embarcaçaõ que nosso Senhor milagrosamente agora aquy nos trouxe, todavia volo lembro, paraque todos assi como estamos, co seu santo nome na boca e no coraçaõ arremetamos juntamente a ella, e antes que nos sintão nos lancemos todos dentro.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 54.**

1.) **PARAR**, *v. a.* Fazer que não continue a mover-se. — Parar *o cavallo*.

— Deixar de continuar, cessar, suspender. — «Antonio de Faria mandou então parar os ministros da execução, e lhe disse que dissesse o que quisesse, mas que fosse verdade, porque se lhe mintisse, soubesse certo que a elle e ao filho avia de mandar lançar vivos ao mar, e se lhe fallasse verdade lhe prometia de os mandar pôr a ambos em terra livremente, cõ toda a fazenda que por seu juramento dissesse que era sua.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 42.**

> Vinde todas de lastima mouidas
> Vereis *parar* en certa desuentura
> Falsas, vãs esperanças prometidas.
> Hua pena vereis intensa, e dura
> Hum tormento cruel, hum mal tão forte
> Passado por tão branda fermosura
> Que remedio não tem mais que o da morte.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

2.) **PARAR**, *v. a.* (Do latim *parare*). Converter, reduzir, tornar.

3.) **PARAR**, *v. a.* (Do francez *parer*). Derribar, repellir, rebater.

4.) **PARAR**, *v. a.* (Do francez *parier*). Termo de Jogo. Pôr, apostar certa somma de dinheiro, que ganha o que lançou a sorte do dado, ou tirou separadamente a sua carta sobre que põe o dinheiro.

5.) **PARAR**, *v. a.* Termo antiquado. Pagar.

6.) **PARAR**, *v. n.* Deixar de mover-se, correr ou andar. — Parar *o cavallo*. — «Mas os mouros em chegando a lagoa, que he meio caminho, pararão, o que vendo o adail Ioaõ galego, parecendo-lhe que eram almograures, os foi cometer, e apertou com elles té os leuar alem Dalfandequim.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 29.**

> Tão conhecida foi depois e clara
> Quanto era antes pequena, e ignota esta ilha,
> Porque o seu capitão e gente rara
> A fez no mundo huma alta maravilha.
> Aqui a affadigada armada *pára*.
> Qual o molhado remo ja ferrilha,
> Qual iça a entena, qual a vella colhe,
> Qual faz que o mar o curvo ferro molhe.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 49.

> Que abrandar pode a furia do disforme,
> Inexorauel Rey do centro escuro,
> E com doce armonia e voz suaue,
> Fez parar os crueis duros tormentos.
> Tantalo não sentio fome raiuosa,
> A roda de Ixion *parou*, e a Thicio
> Deu lugar a cruel aue, deixando
> Ao triste reformarse lhe as entranhas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— «Pareceo-me que levavas intuito de agradar-me, posto que ainda me não conhecias; e me persuadi de que entre todas as que comigo estavão, fizeste reparo em mim; imaginei, que quando paravas, folgarias muito que eu melhor te visse, e admirasse a destreza e graça, com que meneavas o teu Cavallo. Algum susto me tomou quando passava por um sitio de máo caminho: que começava a lavrar em mim interêsse de acções tuas; já me não eras indifferente; já levava parte em quanto fizesses.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.** — «Vendo-se o incognito accommettido lhe deu um tiro, e errando-o virou as costas, porém, caindo, disse: «Valha-me o Santissimo Sacramento!» Parou o fidalgo e disse: «Valha! Levante-se, snr. e vá com Deus.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 133.**

— Terminar, ir ter. — «Na lanchara nos deixamos estar até que foy menham com assaz de afflicção, porem com boa vigia, para vermos o em que parava a grande união que geralmente avia em todo o povo, e vendo que hia o negocio cada vez para pior, ouvemos por milhor conselho passarmonos daly para Patane, que pormonos a risco de nos acabarem aly de matar, como fizeraõ a mais de quatro mil pessoas.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 35.** — «Fernão Carvalho Capitão do baluarte do mar, vio discorrer aquella noite o exercito com grande copia de luzes, ouvindo a tempos as vozes, e clamores, que logo paravão em subito silencio, e tornavão a rebentar em huns gemidos de multidão confusa, succedendo aos ais e alaridos instrumentos de guerra: e nesta supersticiosa vaidade occupárão muitas horas da noite.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.** — «Isto mesmo succede aos que furtam com unhas fartas, que naõ páraõ nos roubos, por se verem cheyos, antes entaõ fazem mayor carni-

çaria no sangue alheyo: saõ como as sanguixugas, que chupaõ até que arrebentaõ. Andam sempre doentes do hidropesia as unhas destes: entaõ tem mayor sede de rapinas, quando mais fartos dellas.» **Arte de Furtar, cap. 42.**

—Tomar conhecimento.

—Parar *adiante;* esperar a pé firme, resistir.

—Parar *o pulso;* deixar de bater.

—Ter alguma cousa este ou aquelle fim.

—Parar *diante;* vencer tudo.

—Parar *o negocio;* não continuar.

—Loc. ANTIQ.: Parar *mentes;* examinar attentamente, especular, attender.

† **PARARTHREMO,** *s. m.* Termo de cirurgia. Luxação incompleta.

PARASANGA, *s. m.* Vid. Farçanga.

PARASCEVE, *s. m.* (Do grego *paraskevê*). Nome dado pelos judeus a sexta feira, vespera de sabbado, por começarem então a prepararem-se para a festa do dia seguinte.

PARASELENE, *s. f.* (Do grego *para,* e *selênê*). Termo de astronomia. Apparencia de uma ou mais luas em redor, ou ao lado da verdadeira.

† **PARASITARIO, A,** *adj.* Termo de teratologia.—*Monstros* parasitarios; monstros caracterisados pela associação de dous individuos, um vivendo activamente e por si mesmo, outro implantado sobre um companheiro e vivendo á sua custa.

† **PARASITICIDA,** *s.* e *adj.* Que mata os parasitos.

—*Pó* parasiticida; *pomada* parasiticida; pó, pomada que faz perecer o cogumelo parasita, causa da traça.

PARASITICO, A, *adj.* Que pertence ao parasito.

—Que depende dos parasitos vegetaes ou animaes.—*As doenças* parasiticas.

—*S. f.* A arte de viver á custa de outrem.

PARASITISMO, *s. m.* Vicio do parasito, profissão, estado do parasito.

—Condição de um ser organisado que vive sobre um outro corpo organisado.

PARASITO, A, *s.* (Do grego *parasitos*). Pessoa que tem por officio ir comer á mesa de outrem.

—Figuradamente: Parasito *do ar;* a mosca.

—*Adj. Plantas* parasitas; plantas que nascem e crescem em outros corpos organisados, vivos ou mortos.

—*Insecto* parasita; insecto que vive sobre um outro animal e á custa de sua substancia.

—Entre os antigos, ministro subalterno dos altares, proposto para tomar conta dos pães destinados ao culto dos seus deuses.

† **PARASITOGENIA,** *s. f.* Reunião dos phenomenos physiologico pathologicos, pelos quaes os seres organisados vivos, cacheticos e debeis, se tornam aptos para o nascimento e reproducção dos helminthos e acaros.

† **PARASITOPHORO, A,** *adj.* Diz-se dos seres que se nutrem dos parasitos.

PARASTATAS, *s. f. plur.* (Do grego *para,* e *histamai*). Termo de anatomia. Dous vasos varicosos, que estão ao lado dos espermaticos, entre a bexiga e o intestino recto. Vid. **Prostata.**

PARASTREMMA, *s. m.* (Do grego *para,* e *strephô*). Termo de medicina. Torcimento convulsivo da bocca ou da face.

PARASYNANCHIA, *s. f.* Termo de medicina. Especie de esquinencia que faz inchar os musculos exteriores da garganta.

† **PARATARSO,** *s. m.* Termo de zoologia. Parte lateral do tarso das aves.

† **PARATARTRATO,** *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes produzidos pelo acido paratartrico.

† **PARATARTRICO, A,** *adj.* Termo de chimica.—*Acido* paratartrico; acido que isomero do acido tartrico, se obtem pela saturação de certos vinhos dos Vosges pelo carbonato de soda e de potassa.

PARATHENAR, *s. m.* Termo de anatomia.—*Grande* parathenar; uma porção do musculo abductor do dedo minimo do pé; e *pequeno* parathenar, o curto flexor do dedo minimo do pé.

PARATI, *s. f.* Termo do Brazil. Peixe semelhante á tainha ou mugem no Brazil.

PARATILMO, *s. m.* Pena imposta aos adulteros, que era arrancar-lhe os pellos das partes naturaes pela raiz.

PARATITLAR, *adj. 2 gen.* Que faz succintas annotações.

—Substantivamente: Author de paratitlos.

PARATITLOS, *s. m. plur.* Curta explicação dos titulos do digesto e codigo, para fazer conhecer a materia e a ligação.

PARATO. Vid. Apparato.

† **PARATOME,** *s. m.* Termo de zoologia. Parte lateral da metade superior do bico das aves.

† **PARATOPIA,** *s. f.* Termo de medicina. Deslocação tal como luxação; hernia.

† **PARATRIEMMO,** *s. m.* Termo de medicina. Especie de erythema que sobrevem em seguida a uma pressão forte e constante n'uma parte da superficie cutanea.

PARAVANTE, *s. m.* (De para, e avante). Termo de marinha. A parte do navio que vai do mastro grande até á prôa.

PARAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *parabilis*). Termo pouco em uso. Que se póde obter, que se póde conseguir.

PARAVENTO, *s. m.* (De parar, e vento). Obra de taboas movediças, collocada entre as portas para que não entre por ellas o vento com força.

PARAVOA, *s. f.* Termo antiquado. Palavra.

† **PARAYSO,** *s. m.* Vid. **Paraiso.**—«E estando el Rey, e a Princesa dentro a porta da Cidade, se fez huma pratica a vinda, e entrada da Princesa, e acabada os do parayso com singulares estromentos, que tangiam, e os cantores cantauam suauemente, fiseram huma espantosa musica, e assy se fizeram outras muytas, e muy concertadas representações, e ally a porta da Cidade se deceram todos a pe, saluo el Rey, a Princesa, e suas Damas, e com cada dama hum fidalgo Castelhano.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 123.**

PARCA, *s. f.* Cada uma das tres deusas que fiavam, dobavam e cortavam os fios da vida do homem.

> No meio do alto ceo ja se subião
> As luzentes estrellas, e o barbudo
> Soberbo gallo a voz alçando, daua
> Certo sinal da noite ja ser meya
> Quando a presente triumpho abominauel
> Recolhendose deixa a *Parca* escura.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

> Daquelle Dom Francisco belicoso
> Hum delles foi o bem quisto, e teudo,
> Moço cortes affabel gracioso,
> De fero coração e animo ardido.
> De Dom Duarte esforçado valeroso,
> De Meneses tambem se o appellido,
> Rigurosa, e cruel *Parca*, onde achaste
> Razão, porque taes flores nos cortaste.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14.

> Porque qualquer dos dous que então se embarca
> No navio subtil, leva comsigo
> Hum odio tão mortal, de tanta marca
> Contra hum tão triste e tão tremendo imigo,
> Que quiz tomar o officio á cruel *Parca*
> Por satisfazer parte do odio antigo.
> E contra o que a Severa lhes permitte
> Manda quantos encontra ao escuro Dite.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 49.

—Termo de poesia. A morte.

—Figuradamente: A causa da morte.

PARCAMENTE, *adv.* (De parco, com o suffixo «mente»). De um modo parco, com parcimonia.—*Viver* **parcamente.**

PARÇAR, *v. n.* Termo antiquado. Ter parceria em rendas de terras.

PARÇARIA, ou **PARCERIA,** *s. f.* O contracto da sociedade, em virtude do qual os contractantes entram a parte dos ganhos, segundo a proporção ou razão, em que se ajuntam.

—*Terras de* parçaria; terras que alguem traz de renda por ração, por alguma quarta parte dos fructos, que da ao senhorio d'ellas.

—Figuradamente: *Andar de* parçaria; andar abraçado.

PARCEERIA, *s. f.* Vid. **Parçaria.**

PARCEIRAMENTE, *adv.* De parceria, amigavelmente.

PARCEIRO, A, *s.* Pessoa que joga com outra.

—Socio, participante.

—Socio, conjurado para algum fim mau, ou bom.

> *Gonç.* E a lebre que foi della?
> *Duar.* Que sei eu?
> *Gonç.* Hu-lo *parceiro?*
> *Duar.* Não te deu elle o dinheiro?
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Parceiro *em negocio, no officio, no serviço da casa;* meio em lavoura, em negocio, etc.—«Os Vereadores viraõ todos tres aa Relaçom aa quarta feira, e ao sabado, e nom se escusarom por nenhuma cousa; e o que ahi nom vier, pague pera as obras do Coucelho por dia cem reis brancos, os quaes loguo o Escripvam screpva em recepta sobre o Procurador, sob pena de os pagar anoveados: pero se for doente, ou ouver tal negocio, que nom possa vir, seja escusado fazendo-o sabente ante a seus parceiros». Ord. Affons., liv. 1, tit. 27, § 17.

—Companheiro.

—Na dança, a pessoa que dança com outra, que modernamente se diz par.

—Dá-se tambem o nome de parceiros aos companheiros do escravo na familia.

PARCEL, *s. m.* Termo de marinha. Baixo de areia, mar cheio de restingas, bancos: differe do alfaque, porque n'este o fundo é desigual. Vid. Alfaque.

PARCELADO, ou PARCELLADO, A, *adj.* Diz-se do logar onde ha parcel. Vid. Aparcellado.

PARCELLA, *s. f.* Pequena parte.—«Sim, amigo.—Então está bem. Fica assentado (disse elle, esfregando as mãos), e tanto mais, que muitos dos empregados na nossa Companhia andão atrazados em bastantes parcéllas, e approveitar-me-hei da occasião para dar uma vista de ólhos a tudo; e por esse meio pagará a Sociedade em grande parte o custo da jornada. — E nisto partio contentissimo de nós.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Uma parte da somma.

PARCERIA, *s. f.* Vid. Parçaria.

PARCHE, *s. m.* Bocado de panno com colla, emplastro, etc., pregado sobre ferida, ou para extrahir alguma dôr.

—Nodoa, macula.

PARCIAL, *adj. 2 gen.* (Do francez *partial*). Que faz parte de um todo.

—Que não existe ou que não tem logar senão em parte.—*Eclipse* parcial.

—Feito por partes.—*Leitura* parcial.

—Termo de arithmetica. — *Producto* parcial; o producto do multiplicando por um só algarismo do multiplicador.

—*Dividendo* parcial; parte separada do dividendo total para obter um só algarismo do divisor.

—*Informação* parcial; informação parcialisada.

—Participante.—«Abalou o Governador de Pangim em huma galeota, cujo adorno a fazia differente das outras; levava comsigo os Fidalgos velhos, que o acompanhavão na jornada, igualmente parciaes na gloria, e no perigo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.—«Era nesta occasião Simão de Mello Capitão de Malaca, e sabendo das discordias destes Principes, escreveo a Diogo Soares de Mello que estava no porto de Patane, que se viesse áquella Fortaleza, porque como todos aquelles Reis erão amigos do Estado, queria antes ser arbitro, que parcial em suas differenças.» Ibidem, liv. 4. — «E como era bem correspondido dos Principes de Quedá, Pam, e outros confinantes, teve meios para os colligar, fazendo-os parciaes na vingança de alheas injúrias. Puzerão sobre o mar huma grossa armada, capitulando, que o de Viantana se contentaria com a vingança do inimigo, e elles ficarião com os despojos da guerra, a respeito de aventurarem o sangue na satisfação dos aggravos de outro.» Ibidem, liv. 4.

PARCIALIDADE, *s. f.* (Do francez *partialité*). Ligação a um partido, a uma opinião.

—Partido, opinião.

> Vemos poucas amizades;
> se has ha sam com respectos;
> vemos odios, imizades,
> vemos *parcialidades*
> secretas por seus prouectos,
> officiaes e priuados
> vemos ser muy aguardados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«O Conselheiro naõ ha de approvar tudo, o que o Principe disser; porque isso será ser lisongeiro, e naõ Conselheiro. Muitos naõ tem nos conselhos respeito ao que se diz, senaõ a quem o diz; e se he amigo, vaõ-se com elle: senaõ he do seu amor, ou parcialidade, reprovaõ-no: e he muito prejudicial modo de governar este.» Arte de Furtar, cap. 30. — «O hypocrita, quando perco elrei de vista, não cessa de advogar os interesses da sua parcialidade, affectando depois diante da corte uma indifferença estudada. Difficil lucta é esta; porque, em summa, sou um homem, chão...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 16.

—Figuradamente: Affeição, acceitação de pessoas, ou de opinião nossa, ou de quem amamos.

PARCIALIDAR, *v. a.* Tornar parcial, ligar. Vid. Parcializar.

—Parcialidar-se, *v. refl.* Tornar-se do partido.

PARCIALIZAÇÃO, *s. f.* A acção de parcializar a informação, opinião, parecer.

PARCIALIZAR, *v. a.* Portar-se com parcialidade, haver-se com affeição de partes no juizo que se fórma, ou no parecer que se dá.

—Parcializar *alguem com outro;* fazer alguem do seu partido.

† **PARCIALMENTE,** *adv.* (De parcial, com o suffixo «mente»). Por partes. — *Pagar* parcialmente.

PARCIARIO. Vid. Colonia.

PARCIMONIA, *s. f.* (Do latim *parcimonia*). Acção de economisar, de poupar, de despender com frugalidade.

—Syn.: Parcimonia, *frugalidade.* Vid. este ultimo termo.

PARCIONEIRO, A, *adj.* Que tem parte com outro em qualquer feito ou serviço, parceiro.

—Que tem participação no mesmo crime com outro.

—Substantivamente: *Um* parcioneiro.

PARCISSIMAMENTE, *adv.* (De parcissimo, com o suffixo «mente»). Mui parcamente.

PARCISSIMO, A, *adj. superl.* de Parco.

PARCO, A, *adj.* (Do latim *parcus*). Que tem parcimonia, poupado, economico.—«Ainda que veja um indio com o furto na mão, finge que o não vê, e costuma dizer: «Deixem-n'o, que isto seu é: elles o trabalham .. que muito que comam o que seu suor lhes custa!» Sómente comsigo é parco. Satisfaz-se com fructas, e dessedenta-se com agua.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 197.

PARDAÇO, A, *adj.* Augmentativo de Pardo. Que é pardo escuro.

—*S.* Termo usado no Brazil. — *Uma* pardaça; uma mulata.

PARDAL, *s. m.* Ave vulgar e conhecida.

> Finalmente, ao montar a Carruagem,
> Batendo um graõ Bizouro as negras azas,
> Com horrendo estridor lhe açouta as ventas,
> E um *Pardal* lhe estercou no tejadilho.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

—*O* pardal *francez;* o pardal de arribação, maior que os pardaes vulgares.

† **PARDALZINHO,** *s. m.* Diminutivo de Pardal. Pardal pequeno. — «Quizera eu tambem ver como se traduzirá, a não ser em Portuguez, aquelle tam bello e delicadamente voluptuoso pensamento de Catullo, ao pardalzinho da sua Lesbia.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 1.

PARDÃO, *s. m.* Moeda indiana do valor de trezentos reis aproximadamente.

> Quatrocentos *pardaos* leua de encontro
> Por duzentos que a gorra prometia,
> A gorra fica salua, a bolsa fica
> Liure do graue peso que antes tinha.
> Hum dos Turcos lançado os dados, mostra
> Noue pontos aos quais em breue acode
> Pantalião de Sá, e apara hum rico
> Anel, que em cor mostraua hum prado verde.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Com tal vista se alegra toda a gente
Ja lhe fazem logar, ja vem com certo
Airoso contrapasso, e chegão juntos
Onde as mesas estão já sem manjares
Hum delles lança tres dados, e os outros,
De *pardáos* de ouro espalhão grãde copia,
Não lhe tarda a reposta que ao primeiro
Encontro ganha o Sousa mil cruzados.

IDEM, IBIDEM.

—«Seguindo assi sua viajem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que sò o dinheiro de contado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezentos, e sessenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a humas ilhas, questão allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algumas das suas naos que faziam aguoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 94. —«Neste tempo era tamanha ha fome, que hum fardo darroz valia vinte pardaos douro, que são sete mil, e duzentos reaes da nossa moeda, e huma galinha hum cruzado, tanto por ser inuerno, que tomaua a barra, como por estarem fustas de Ruçalcão em Cintacorà, com que defendia aos Gentios não trazerem mantimentos à cidade.» Ibidem, part. 3, cap 21.—«E porque os Prégadores, e Ministros da Fé padecem algumas necessidades por tratarem da conversão dos Gentios, queremos, e he nossa vontade, que se lhes dem algumas ajudas de custo, e só para isto lançareis de tributo cada anno, tres mil pardaos ás Mesquitas que tem os Mouros em nossos senhorios.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Rumeção offereceo pelo Capitão Janizaro, que (como dissemos) lhe era conjunto em sangue, trinte e dous mil pardaos de ouro; porém D. Alvaro mandou que o enforcassem, porque não viera a vender sangue, senão a derramallo: que dos Mouros não queria outro despojo, que as cabeças.» Ibidem, liv. 2. — «Acodio a lhe responder o mesmo dono, que era hum Francisco Gonçalves, soldado de fortuna. O Governador depois de o louvar de curioso, e bem occupado, lhe mandou dar trinta pardaos, com que lustrasse o ferro; sendo que nos dias de seu governo tiverão pouco tempo as armas para criar ferrugem.» Ibidem, liv. 4.

PARDAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Tornar-se pardo.

PARDEIRO. Vid. Pardieiro.

PARDELHA, *s. m.* Peixinho.

PARDELHAS, *adv.* Termo popular. A' fé, em verdade.

† **PARDEOS**, *loc. interj.* Por Deus.

Pardeos, vae tu se quizeres,
Salvo se na refestella
Me dessem bem de comer;
Senão leixa-me jazer,
Que nã hei de bailar nella:
Vae tu lá embora ter

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

Mãe. *Pardeos*, amiga, essa he ella;
Mata o cavallo de sella,
E bô he o asno que me leva.
Leon Filha, no chão do Couse,
Quem não puder andar choute.
Mais quero eu quem m'adore,
Que quem faça com que chore.
Chamá-lo-hei, Inez?

IDEM, FARÇAS

PARDÉS, ou **PARDÉZ**; termo abreviado de *Por Deus*; juramento comico, em verdade.

PARDIEIRO, *s. m.* Edificio velho, que ameaça ruina.

1.) **PARDILHO**, *s. m.* Panno grosseiro, de côr parda.

2.) **PARDILHO**, **A**, *adj.* Diminutivo de Pardo. Algum tanto pardo.

1.) **PARDO**, *s. m.* (Do latim *pardus*). Fera. Vid. Leopardo.

2.) **PARDO**, *s. m.* Termo antiquado. Nome dado a certo panno de burel d'esta côr.

3.) **PARDO**, **A**, *adj.* Que tem uma côr intermediaria ao branco e ao preto, á similhança do pardal.—«Na concavidade deste vaso se observão distinctamente em caracteres de huma côr parda, ou quasi negra, as letras seguintes, formadas com mais ou menos regularidade humas do que as outras: B. XRISTO. R. Sc. Xxx.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.—«Nas Montanhas de S. Pedro de Rubia, que são na Galiça, e nas Asturias, se achão certas pedras pardas a que chamão pedras da Cruz por terem impressa a sua figura.» Ibidem. —«Tenho assentado em que os vossos olhos são verdes, asuis, ou pretos, e tambem tenho assentado em que são duas Estrellas por mais escuros, ou pardos que elles sejão.» Ibidem, liv. 4, n.º 47.

Deoutrora ovante Sena. Vem, no carro
Que *pardas* rôlas gemedoras tiram,
A alma buscar-me que por ti suspira.

GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 1.

—*Ar* pardo; ar da manhã, antes de esclarecer o dia.

—*Homem* pardo; mulato.—«Dos Christãos os primeiros que entraram esta segunda vez forão Diogo Roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, e Pedraluarez espingardeiro e hum escudeiro de Nuno fernandez que ali mataram.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 72

PARDOCA, *s. f.* A femea do pardal.

PARDOSO, **A**, *adj.* Muito pardo.

PARDUSCO, **A**, *adj.* Pardo claro.

PAREADOR, *s. m.* Officio de data da companhia dos vinhos do Alto Douro, a quem pertence a medição dos toneis, e pipas de carreto, que não podiam servir sem terem a marca do pareador.

PAREAR, *v. a.* (Do latim *pariare*). Tornar igual o numero de almudes de uma pipa ou qualquer vasilha, ao numero determinado nas ordens da companhia dos vinhos do Douro. Vid. Pareador.

1.) **PAREAS**, *s. f. plur.* Substancia que sahe pegada ao embigo da creança, quando nasce.

2.) **PAREAS**, *s. f. plur.* Pensão, tributo que um principe ou Estado paga a outro em reconhecimento de obediencia ou vassallagem. «Finalmente recebidas as pareas, Pero d'Alboquerque, (passado o inverno,) se partio pera a India, onde chegou a salvamento.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1. — «Ao qual estes catorze Reys de tres em tres annos viessem pessoalmente dar obediencia, como antes custumavão dar a el Rey, e pagassem então por junto todas as pareas que cada hum devesse de todos tres annos, e que naquelle mes em que elles viessem dar aquella obediencia, os franqueava em suas fazendas, e a todos os mais mercadores que naquelle mes entrassem e saissem, assi naturaes como estrangeiros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36.—«Dom Vasquo crendo que era verdade o que lhe dezia o soltou mas elle depois que se vio em liberdade, desejoso que tiuesse dom Vasquo da Gama alguma auçam pera matar Mafamede Enconij, nam quis mandar as pareas, o que vendo o preso, entendendo a maldade dixe a dom Vasquo o que lhe parecia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 68.—«Este Merlao pagaua pareas a el Rei de Narsinga, e consentia acolherse no porto desta Cidade hum armador gentio chamado Timoja, cossairo de toda a roupa de que atras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das presas que fazia.» Ibidem, part. 2, cap. 4.—«Recolhida a artelharia que se achou na cidade as naos, e algumas outras cousas que escaparão do fogo, o Vice-rei se fez a vela aos cinco de Ianeiro, de M. D. ix, e de caminho recolher as pareas que Nizamaluco senhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fezera dom Lourenço, como fica dito.» Ibidem, part. 2, cap. 38.—«No qual lugar se veo ver com o Vicerei el Rei de Onor, e acrecentou aos mil pardaos que cadanno daua de pareas, duzentos e cincoenta, e o Vicerei lhe pedio que tiuesse sempre em sua graça Timoja, e assi lho prometeo.» Ibidem, part. 2, cap. 40. — «Item. Que pois que como seu vassalo lhe pagaua pareas, e todo seu regno estaua a sua obediencia, como cousa sua propria, que mandasse satisfazer as naos, o mercadorias que seus capitães lhe tomarão na

India, porque nos contratos das pazes que assentou com seus capitães geraes, estaua declarado que estes dânos se satisfizessem das pareas que pagaua, com as quaes sempre satisfizera, sem por estes dannos se lhe rebater nada.» Ibidem, part. 3, cap. 66. — «Item pedia a el Rei dom Emanuel que ouuesse por bem lhe quitar os xv mil xerafins que pagaua cadanno de pareas, respeitando estar muito pobre, per caso de naõ virem a Ormuz as naos que sohiam com medo de suas armadas que continuamente trazia no mar, que era causa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de seu regno.» Ibidem. — «Dizendo ao messageiro que a fortaleza se auia de fazer, por lho assi ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentaua disto, senam que el Rei de Columbo auia de ficar tributario, e pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, e quatrocentos bahares de Canella fina, e vinte aneis com seus robins.» Ibidem, part. 4, cap. 32. — «Do que se o Tyrano escusou, dizendo que o regno lhe pertencia por direito, e que o tinha vassallo del Rei de Portugal, a quem pagaria dalli por diante has pareas, e trebutos que ambos assentasem.» Ibidem, part. 4, cap. 66.

PARECENÇA, *s. f.* Similhança nas feições do rosto.

> Reconhecer feições que ha visto algures;
> Com vagarosa mão correndo a frente
> Uma vez e outra vez, dá *parecenças*
> De querer ajudar o involto cerebro
> A desligar ideas mal distinctas.
>
> GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 4.

— Figuradamente : Similhança, imitação.

PARECENTE, *part. act.* de Parecer.

1.) **PARECER**, *s. m.* A fórma do rosto, a apparencia externa.

— Opinião, voto, conselho.

> Sobre isto nos conselhos que tomava,
> Achava mui contrarios *pareceres;*
> Que n'aquelles com quem se aconselhava,
> Executa o dinheiro seus poderes.
>
> OB. CIT., cant. 8, est. 60.

—«Com estas cousas ficou suspenso, e chamou muitas vezes a conselho os Fidalgos, e Capitaens, e em todos ouvio varios pareceres.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 11. — «Gastou toda aquella menham em se aconselhar neste caso, em que ouve pareceres muyto diversos, e opiniões muyto differentes, porque a huns parecia bem que se tomassem as barcaças que andavão pescando o aljofre, outros dizião que não, mas que se ouvessem com ellas por via de resgate, porque a troco das muytas perolas que aly avia, podia bem desbaratar a mayor parte da fazenda que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«E tomandose conselho sobre o que ao diãte se devia fazer, por hum grande espaço esteve o negocio suspenso, sem se tomar conclusaõ nelle, pela muyta variedade e differença de pareceres que ahy avia, mas em fim se assentou que todavia seguissemos adiãte com nosso intento, e se trabalhasse por tomarmos o mais secretamente que pudesse ser, por não alvoroçamos a terra.» Idem, Ibidem, cap. 74.—«Francisco Serrão que andaua na cidade com alguns outros se acolheo ao batel da nao de Ioão Nunez, per quem Diogo lopez soube o que passaua, sobelo que teue conselho em que ouue pareceres que deuia fazer guerra a cidade, e queimar as naos que estauão no porto (as dos Chins excepto).» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.—«Fazei justiça, como a entenderdes, tomando sempre conselho, e parecer nas cousas, como fazeis; conservai-vos na limpeza de vossa pessoa, que usais ácerca dos combates dos gostos temporaes, e interesses dessa terra, e com isto venha o que vier, porque tudo será para bom fim.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.—«Este he o meu parecer. O homem que conservando a honra póde ser rico, he um barbaro se faz desprezo do ouro.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.—«Quanto aos Gigantes de que fala o *cap. 6 do Genesis,* he certo que os Antigos variárão muito os pareceres sobre esta materia, entendendo alguns pelos Gigantes os verdadeyros Atheos, monstruos de impiedade, de latrocinio, e de tyrania, que se distinguião tanto dos outros homens pela enormidade dos seus crimes, e pela figura disforme dos seus corpos.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 56.—«X. Que pela causa sobredita, e por evitar bandos entre os indios, que naturalmente são varios e inconstantes, e desejosos de novidades, e para que a doutrina que aprenderem, seja a mesma entre todos sem diversidades de pareceres, de que se podem seguir graves inconvenientes, ainda que n'este Estado ha differentes Religiões, o cargo dos indios se encommende a uma só, aquella que vossa magestade julgar que o fará com maior inteireza, desinteresse e zêlo, assim do serviço de Deus, e salvação das almas, como do bem publico.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 13.

— *Ser muito do seu* parecer; ser mui aferrado á sua opinião, ao seu voto.

— Talhe do corpo.—*Mulher de bom* parecer.

2.) **PARECER**, *v. n.* Apparecer.

— Representar-se ao espirito.

> Não gostais vós destas dores,
> *Parece-vos* isto vida ?
> *Cort.* Ó flor de minhas flores
> E meus primeiros amores,
> Folgae ser de mi querida.
> *Mãe.* Samael, bem t'encaminhas :
> Luxas-te, filho meu ?
> *Led.* Bem vol-o dizia eu.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Parecialhe poderem escapar ali, mas elles forão logo seguidos: no cometer dos quaes, as graças de Tristão de Acunha com seu filho e dõ Antonio os ouuerão de matar.» João de Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 3. — «O Xeque Ismael tinha assentado seu arraial obra de tres leguas donde o Turco o esperava; e quando soube que estava mui cercado, e tomàra o pé da serra pera ter as costas seguras, pareceolhe que com temor de dar batalha se fizera alli forte.» Idem, Decada, 2, liv. 5, cap. 6. — «Tornando o Capitão desta vitoria, chegou a elle hum homem da terra, e disse que per huma tal parte entravam Mouros, com o qual elle mandou o Adhil a ver vista da gente; e sobre este homem chegou outro, e disse que em outra parte mais perto víra alguns homens que se recolhiam a hum teso junto da agua, como gente que não ousava de sahir dalli, a qual toda em seu trajo eram dos principaes, que lhe parecia poderem logo ser tomados.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 8.—«O qual trouxe comsigo té sete mil homens com muitas munições em soccorro da fortaleza, assentando seu arraial hum pouco emparado das nossas caravellas na parte da terra firme, por não receber damno da sua artilheria, no qual lugar esteve per alguns dias, parecendo-lhe que poderia fazer algum proveito á fortaleza.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5. —«E o livro de Severo está taõ depravado, que facilmente se lhe póde attribuir o erro, antes que a nenhum dos outros, o que me pareceo advirtir, por evitar confusaõ em algumas cousas que se hão de tratar no discurso da historia.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 28.

> Mas não ficas tu só, que aqui contigo
> Do meu coração fica grande parte
> Até vir outra dor, que a mim mais crua
> Seja, e de ti me tire esta memoria.
> Sintio o Sousa muito a morte deste
> *Parecendolhe* ser por seu descuido,
> E dentro no seu peito se reprende
> E de não o achar menos se da culpa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

—«E o Conde tanto que lhe pareceo que era em saluo, tendo passado o rio doce, mandou alçar sua bandeyra. E quando os mouros virão que não era mais gente que aquella, ficarão de todo mortos por tamanha mingua passar por elles, por tão poucos Christãos os desbaratarem, e leuarem preso seu Capitão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 71.—«E auendo respeito a tudo

me parece, que pois isto, o feyto desta maneyra, que por esta moça senão perder seria mais serviço de Deus casallos ambos, e mandarlhe por despensação, e assi o fez, e lhe perdoou a morte, e mandou a sua custa polla dispensação, e fez ainda merce a moça pera se vistir, que era pobre.» Idem, Ibidem, cap. 101.— «E os chamou todos juntos, e com muyta segurança, e esforço lhe disse os sinaes que em si sentia, por onde lhe parecia que se chegaua sua morte, e porque com suas dores e paixões poderia ser imaginaçam, queria saber a verdade delles, a qual pela obrigaçam que a Deos, e a elle tinham, lhe não encobrissem, pois sabiam quanto nisso hya para sua vida, ou saluaçam de sua alma.» Idem, Ibidem, cap. 211. — «E yndo el Rey achandosse cada vez pior desejou muyto ver a Raynha sua molher, e o Duque seu primo, e por ha Raynha ser mal desposta lhe pareceo que não poderia vir, e escreveo ao Duque, e lhe rogou muyto que o visse ver, com tençam de lhe declarar como o deixaua por Rey, e encomendarlhe seu filho, e porque o Duque tardaua lhe mandou el Rey outro recado por Antonio de Miranda.» Idem, Ibidem, cap. 210. — «Ho Conde desesperado de poder ganhar a villa, lhe pareceo excusado cometella outra vez, e com parecer de todolos capitães determinouse partir dalli. Ho que assentado despedio pera ho regno ha frota que com elle viera ao efeito de Mazalquibir, e elle seguio sua viajem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 51. — «Partido dom Aluaro fez seu caminho de vagar per Castella, de maneira que pareceo a el Rei manha, e logo lhe screueo que elle via quão de vagar caminhaua, que soubesse que se entraua na corte de Castella, como lhe tinha mandado que não fezesse, que lhe mandaria confiscar todos seus bens, que elle tinha em Portugal.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 45. —«Para que soubesse delle nouas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andaua alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra cousa, assi que andando pelo estreito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, e o monte lhe sairam seis galeotas repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, e alaridos parecendolhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a cousa que mais desejauam.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 58. — «Porem vendo que nós não voltavamos o rosto como lhes pareceo, ou por ventura desejavão, se juntaraõ todos num corpo, e assi juntos e mal concertados se detiveraõ hum pouco sem virem mais por diante.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65. — «E com isto nos despedimos dos Christãos, e da Inez de Leiria, a qual parecia verdadeyra Christam segundo o que vimos nella esses poucos dias que estivemos em sua casa. Idem, Ibidem, cap. 91. — «Esta desgraça que se temia, parecia que tomava certeza da tardança que havia nos avisos de Diu; porque nem da armada de D. Alvaro se sabia cousa certa, e os que querião divertir o Governador, mais podião desprezar que negar a fama que corria; e elle, sendo o mais interessado, vendo quão necessario era animar o Povo, mostrava hum coração inteiro, desmentindo com o semblante as novas que temia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Diga o segundo, como nos havemos de fortificar? Parece-me, diz elle, que tomemos todas as bocas das ruas com cestas. Tende maõ, naõ vades por diante: cestos? Cheyos, ou vasios? Cheyos de terra. Melhor fora de uvas, teriaõ os soldados que comer. Só hum bem acho nesses vossos cestos, que naõ deixarão cursar os guarda infantes pelas ruas taõ livremente, como andaõ.» Arte de Furtar, cap. 29. — «Perguntou-me ultimamente a Princesa Porcia, a que se me parecião a mim os pés das Senhoras Alemãas. Aos dos mariollas da Alfandega, lhe disse logo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

Fornecido já tudo o que bastante
Lhe *pareceo* então para este feito,
Passa a gente a Suez, logar distante
Do Cairo hum grande espaço, que no Estreito
Do Roxo Mar está lá tanto avante
Que no fim delle está, e lá direito
Vai o Baxá co'os seus, porque ancorada
Estava neste porto a sua armada.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 117.

—Mostrar á alma por meio dos sentidos. — «Recebeo o Principe com muy grande prazer, e alegria, e tanto contentamento, que não podia ser mais, e á Infanta, e os Duques fez tanta honra, tanto gasalhado como ao Principe seu filho, abraçando os Duques com tanto amor, e mostranças de folgar com elles, que parecia que em seu coração não jasia o contrayro, e com quanto hia prestes para prender o Duque se lhe bem parecesse, quis que não fosse entam, e ficasse para depois, por ser com menos aluoroço como se fez.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 43.

Em Azebibe foi dado este aviso
Ao Baxá, que ao Rei morto foi mandado,
E pesando-o com grão discurso e siso,
E ante os seus Capitães apresentado,
A nenhum *pareceo* digno de riso,
E do que ouvio em senhos bem lembrado
Faz com nova esperança esta jornada,
Que largamente atraz deixo contada.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 26.

Nem querendo que mais se dilatasse
A pena que a hum tal erro se devia,
[illegible]
Mas hum dos moços diz que bem sera
Que ao Capitão primeiro se levasse
O qual tambem á morte o julgaria,
A todos pareceo isto bem feito,
Nem querem que lhe tarde muito o effeito.

IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 97.

Eis já vem a capaz grossa panella
A mostrar o que o imigo faz lá fora,
Na terra apenas [illegible] quando sahe della
Hum novo e claro Sol, antes da Aurora;
Vê-se o que antes já disse a esperta vella
De escadas cheio o chão, e que já agora
As põe na parte o Turco onde parece
Que mais a seu intento favorece.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 16.

—«Mas que Portugueses não serião mais que setenta, e que lhe parecia que podia chegar o que tinha tomado de mil e quinhentos até mil e seiscentos bares de pimenta, e outra fazenda, da qual el Rey de Paõ lhe tomara logo mais de a metade pelo recolher em sua terra, e segurar dos Portugueses, dando-lhe para isso aquelles cem homens que andavão com elle, e lhe obedecessem como a Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51. — «Alguns dos que aly estavão o reprenderaõ, e lhe disseraõ que não dissesse aquillo, porque não era bem dito, a que elle respondeo, sabeis porque volo digo, porque vos vy louvar a Deos despois de fartos com as mãos alevantadas, e cos beiços untados, como homens que lhes parece que basta arreganhar os dentes ao Ceo sem satisfazer o que tem roubado.» Ibidem, cap. 55.— «Então hum delles que era o mais velho, e parecia ser entre elles de mais autoridade, disse, não me fio inda muyto da liberalidade dessas tuas palavras, porque te estendeste tanto nellas que temo que me faltes no effeito do que ellas prometem.» Ibidem, cap. 63.— «Parece-me que vos tenho mostrado que ha depravaçoens de gostos, espero que consentireis em que todos os gostos depravados devem ser pelos gostos discretos aborrecidos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16. — «Toda esta gente armada assenta em que os pés grandes a que chamamos desmarcados são igualmente defectuosos, e assim devendo-se buscar em todas as cousas hum meyo, parece-me que o melhor de tudo he seguir as regras geraes, e certas, e estimar na melhor o meyo que lhe póde dar a mayor perfeição, e a melhor bondade.» Ibidem, liv. 3, n.º 13. — «Consultou o General D. Alvaro com os Capitães da armada as difficuldades que se representavão, e a todos parecerão dignas de reparar, dizendo, que emprezas voluntarias não se acometião com risco tão sabido; que maior guerra fazião ao Hidalcão senhoreando lhe seus mares, fazendo prezas, e tolhendo o commercio a vista de seus

olhos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Conde de Bolonha seu genro, para seus filhos, e filhas para sempre. Destes exemplos ha muitos, o melhor me parece o da Carta, que ElRey D. Affonso V. escreveo aos Estados do Reyno, pela qual, quando entrou em Castella, determinou o modo, que se havia de guardar na successaõ destes Reynos, dizendo assim.» Arte de Furtar, cap. 16.—«Era este Principe homem de muita opiniaõ, muito verdadeiro no que trataua, e fallaua, e que sem medo dizia a el Rei seu irmaõ o que lhe parecia tocar as cousas de sua honra, e seruiço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno, como de sua pessoa, e casa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, cap. 19. —«Quando nâ jão em languidez meus olhos, accuso-os do mal que elles servem ao meu amor, e de que sonégão ardores de meu peito: quando elles sobêjão de vivos, tambem os accusa a minha languidez: com as acções de mais claro grito, inda me parece que assaz me não declaro; quando tu d'um nada compões segredo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«M. Birton de sua parte me deo a endereça do seu Correspondente em Hamburgo: com ella (aqui vo-la dou) se repara tudo. Dir-vos-hei todavia que mui estranho pareceo a esse honrado nogociante não terdes vós recebido nóvas de M. de Seneterre, quando elle affirma que não perdêra occasião alguma em que podesse escrever-vos.» Ibidem. —«Quéres saber quaes, nesse ponto, meus séstros são? O excésso de hontem, nesses assômos teus, levantou a fébre das suspeitas; e porque parecias fora de ti, atravessei pelas apparencias para te pesquizar no âmago. Que seria de mim, oh Céos! se lá me convencesse de que eras dissimulado! Anteponho a tua affeição á minha reputação; e ainda á minha vida: com mais mansidão porêm soffrêra a certeza de teu odio para comigo, que apparencias falsas nesse teu amor.» Ibidem.—«Narbal me replicou: Essa mentira, Telemaco, é innocente: os mesmos deuses não podem condemnal-a; pois a ninguem prejudica, e os serve de salvar a vida á dous innocentes: se engana o rei, é para arredal-o de commetter um grande crime. Isso parece extremar muito o amor da virtude, e o receio de offender a religião.» Telemaco, traducção de Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, cap. 3. —«Isto é, senhor, o que me pareceu representar a vossa magestade por satisfazer á minha obrigação, e por descargo da minha consciencia, encarregando muito, com toda a submissão que devo, á de vossa magestade, o remedio d'estes gravissimos damnos que padecem tão infinitas almas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 9.—«O remedio d'este gravissimo damno é o multiplicarem-se as egrejas e curas nos logares que parecem mais accommodados: haver uma pessoa ecclesiastica de letras, e zelo, que seja administrador de todo este estado, ou tenha outro genero de superintendencia sobre o espiritual de todo elle, como ha no Rio de Janeiro.» Ibidem.—«Com as almas dos portuguezes se não trabalha menos, que com as dos indios, e dá Deus tal força de espirito aos missionarios n'esta parte, que affirmo a vossa magestade, que com ter corrido tanto mundo, e ouvido tantos homens grandes d'elle, nunca ouvi sermões que me parecessem verdadeiramente apostolicos, senão no Maranhão.» Ibidem, n.º 16.

> A máchina do estado, que *parece*
> Mover-se ainda pelo antigo impulso
> De melhor regedor. O astro de Lysia
> Do zenith de sua glória descrevia
> Curva affrontosa a miserando occaso,
> Que de Alcacer nas torridas areias
> Erros, crimes, traições lhe estão cavando.
>
> GARRETT, CAM., cant. 6, cap. 1.

—«Moribundo, desesperado, ao estoreceres-te na derradeira agonia, soltando á suprema blasphemia, ajudar-te-hei com as minhas a dar a alma aos demonios. Não te parece isso mais grandioso do que o assassinio de Lopo Mendes? Não sou mais liberal comtigo?» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Ter parecença, assemelhar-se.

> Esta supita mudança
> Bem *parece* obra divina;
> E com esta segurança
> Fazei que vossa balança
> Seja fina.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Ver as Bernadas, e ver as flores que ellas fasem, tudo parecerá Jardim onde tudo são flores. Não cuideis que vos falo de duas legoas fóra de Lisboa, tudo o que vos digo he do Mocambo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 36.—«Esta pintura de Frey Henrique tem pouca semelhança com os homens Reformados, e com humildes e verdadeyros; julgo que se parece mais com os Amantes em disfarce, e com os Ambiciosos mascarados.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 28.—«Não me diga tambem que Ovidio se enganou na comparação, porque lhe farey ver no Festejo de Trimalcíon em caza de Petronio, que falando Habinnas de hum seu Escravo disse assim. Elle he vesgo, porem tanto melhor porque se parece com Venus.» Idem, Ibidem, n.º 33.—«Hos dos barcos tanto que viraõ has naos, se chegaraõ a ellas, e has foraõ seguindo ate que ancoraraõ, tangendo anafis, e outros instrumentos, que se jà pareciaõ mais com hos nossos, que hos das outras terras em que tocaraõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.—«Gonçalinho D'afonseca: e el Rei lhe disse logo: Gonçalinho lhe chamais, não sey se vos vos tomardes com elle, Gonçalão vos parecera. Isto disse el Rey pollo mao ensino que foy em lhe chamar perante elle Gonçalinho.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 194.—«Seguindo o Governador sua viagem com toda a armada junta, surgio em Moçambique, onde o seu primeiro cuidado foi a desembarcação, e commodidade dos enfermos, ajudado de seus filhos D. Alvaro, e D. Fernando, parecendo então herdeiros de sua piedade, depois de seu valor.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«O Governador não querendo, que a suspensão parecesse temor, quasi com o mesmo alento da primeira batalha cometteo a segunda, ordenando tres esquadrões, os dous, que buscassem os inimigos pelos lados, e elle pela frente.» Ibidem, liv. 3.

—Parece-me *bem*; apraz-me, agrada-me.—«Tambem pelejar com as nossas náos a elle não parecia bem, por sermos a mais ousada gente que elle tinha visto, sem ter conta com muitas, ou poucas vélas, nem se eram grandes, ou pequenas, porque qualquer das nossas náos commetteria abalroar com o seu junco.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.—«E tomando conselho sobre o que neste caso se faria, se assentou que por então nos deixassemos estar assi surtos aly onde estavamos, porque não era siso cometer cousa tão duvidosa, mas que como fosse menham se saberia que gente era, e que forças trazia, e que conforme ao que vissemos nos determinariamos, o qual conselho pareceo bem assi a Antonio de Faria como a todos os mais.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40.—«E que de tudo o mandariaõ avisar com muyta brevidade, ao que elle respondeo que lhe parecia muyto bem, e lhes deu a licença que lhe pedião, e escreveo tâbem por elles algumas cartas aos mais honrados que então governavão a terra, em que lhes dava relaçaõ de todo o successo de sua viagem.» Ibidem, cap. 67.—«E em o Principe embarcando sabio o Conde Dabrantes de huma ponta, onde estaua escondido, com grande soma de barcas e bateis muyto embandeyradas, e enramadas, e todas com muytas bombardas que tirarão, e com muytas trombetas, e atambores, e grandes gritas, que pareceo muyto bem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 131.—«Item. Mandou ao dicto dom Emanuel seu testamenteiro, que has cousas que tocauam

ao descargo de sua alma cumprisse inteiramente, e que quanto ás outras fizesse nellas aquillo que lhe parecesse bem e por bem tiuesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.

—*Dizer o que lhe* parece; dizer o que lhe apraz.—«He liure, e isento, em dizer o que lhe parece, nunca da tanta authoridade a pessoa alguma, que por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com o gosto, e afeiçam de pessoa nenhuma, somente com a justiça e razão, e bem vniuersal, he muito amigo dos homens inteiros, e virtuosos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

—Mostrar-se, representar-se á vista.—«E tornando-se a retifi[c]ar no que inda então duvidosamente tinhamos visto, enxergamos claramente serem navios de remo que vinhão a nós. A gente se pôs logo toda em armas, e o Capitão a repartio pelas estancias mais importantes, e parecendonos na calada do remo que podião ser os inimigos do dia passado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40.—«E assy embandeyrado e com mostras de muyta alegria esperou que os das lanteaas chegassem a bordo, os quais tanto que nos viraõ assi todos juntos, e com as mesmas mostras de festa que elles trazião, parecendolhe que era o noivo que os vinha esperar ao caminho, se vieraõ com muyto prazer direitos a nós, e despois de se fazerem as suas e as nossas salvas á Charachina, como entre esta gente se custuma, se tornaraõ a afastar para junto de terra, e aly surgiraõ.» Ibidem, cap. 47.—«Passado nestas sospeitas hum pequeno espaço que restava ainda do dia, e quasi duas horas da noite, vendo a noiva, que vinha nua destas lanteaas, que o noivo a não mandava visitar como estava em rezão, quiz ella fazello, por lhe mostrar o muyto que parece que lhe queria, e dispidindo huma das quatro lanteaas em que vinha hum seu tio, lhe mandou por elle huma carta que dizia assi.» Ibidem.—«Quem vir com attenção exacta estes caracteres, achará que na letra que parece Sc. se observa no meyo hum pequeno córte, com o qual parecendo ser tambem hum F. se podia mudar o sentido da explicação referida.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.—«Neste tempo o tom de sua fama era tão sabido polo mundo, que tirando as obras de Palmeirim, logo as suas pareciam dinas de maior nome, que os d'outro nenhum.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 85.

—Affirmar-se.—«E despois que os feridos e os doentes forão convalecidos, cada hum se foy para onde lhe pareceo que teria o remedio de vida mais certo, e o pobre de my com outros seis ou sete tão desamparados como eu, fomos ter a Setuvel, onde me cahio em sorte lá[n]çar mão de mim hum fidalgo do Mestre de Santiago por nome Francisco de Faria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 1.—«E como Laque Xemena estava apoderado, assi da terra como do mar esperando por elle, com a qual nova dizem que o Heredim Mafamede ficou muyto embaraçado, porque na verdade nunca lhe pareceo que os inimigos fizessem tanto em tão pouco tempo. Tomando então conselho sobre o que se devia de fazer, se affirmou que o voto dos mais fôra, que ja que a fortaleza e o reyno eraõ tomados, e toda a sua gente morta.» Ibidem, cap. 32.—«Erão tantos os atabaques, e bacias, e sinos com que tangião, que não avia quem se pudesse ouvir com a vozaria e matinada delles, e não entendendo os nossos o que isto podia ser, lhes pareceo que eraõ espias da armada do Capitão de Tanauquir que podia vir em busca de nós, Antonio de Faria mandando logo arriar das amarras, se preparou para tudo o que viesse.» Ibidem, cap. 47.—«O estado deste Emperador precioso Ioão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, porque em seu modo, e cerimonias queria mostrar ser mais diuino que humano, ate tanto, que muitos senhores, e Reis seus subjeitos lhe não podião ver o rosto senam per mysterio, porque a huns quando lhe hião fallar mostraua hum pe, e a outros hua mão, sem lhe mais poderem ver.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 62.

> Mvito pode a cobiça, e mais se imprime
> Nos fracos corações baixos vulgares.
> Não ha torre, nem muro onde não suba:
> Não ha prisão tão forte, que não rompa
> No que se mostra mais cerrado entra.
> O que *parece* mais seguro escala,
> Por demais he guardar, nem ter vigia
> No que por qualquer preço fica facil.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«Vendo os soldados esta resolução, e os marinheiros mais temerosos do Capitão, que da tormenta, seguirão sua viagem sempre alagados, e com a morte bebida, parecendo que cada rajada de vento os sepultava. Assim forão em continuo naufragio navegando, até que sobre a tarde houvérão vista da Fortaleza, donde forão olhados com espanto, e alegria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«D. Fernando de Castro estava de cama, curando-se de febres, e sabendo do assalto que se esperava, se levantou, fazendo força o brio a natureza: o que D. João Mascarenhas tratou de lhe impedir, humas vezes como Capitão, e outras como amigo; mas como nesta parte a desobediencia parecia virtude, quiz antes errar contra a saude, que contra a opinião vestindo armas, e acodindo ao baluarte.» Ibidem, liv. 2.—«Porém D. Alvaro disse ao Capitão Mór, que elle vinha sujeito a suas ordens, o que parecendo lanço de urbanidade a D. Mascarenhas, lhe respondeo com a mesma cortezia.» Ibidem.—«As galas dos moradores, taes, e tantas, que parecia que triunfava o Povo. Nem seria menos dos animos o applauso, se os corações se virão, pois erão demonstrações voluntarias de naturaes affectos.» Ibidem, liv. 3.—«D. Fernando, que falleceo abrazado na mina do baluarte de Diu, D. Alvaro, com quem parece que partio as palmas, e as victorias, filho, e companheiro de sua fama.» Ibidem, liv. 4.—«A Terrada que navegava a Ormuz, entrando o Cabo de Resalgate, se encontrou com Payo de Noronha, que com doze navios de remo guardava aquelle Estreito, e entendida a pretenção do Arabio, parecendo lhe este soccorro digno de todo grande soldado, escreveo ao Capitão de Ormuz, que senão houvesse de tomar esta honra para si, lha não negasse a elle.» Ibidem.—«Vendo eu aperceber o embayxador pera a ida, determiney de hir em sua companhia, assi por comprir com meus desejos que eram ver mundo como tambem por me parecer necessario mudar a terra por me temer de hum homem com que tive humas brigas, mais rico do que compria pera a quietaçam de quem se temia delle.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 2.

> *Parecer* podem táes lições mais altas,
> Que a do pobre meu infante alçada;
> Comtudo eu comprehendi-os.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

—Parecer-se, *v. refl.* Assemelhar-se, ter semelhança.—*Esta creança* parece-se *com a mãe*.

—Mostrar-se, vêr-se.

PARECIDO, *part. pass.* de Parecer.

—Semelhante, que tem semelhança.

> E assi o verbo do Padre
> *Ecce* na filha concebido
> Pobre humano *parecido*,
> Bem parecido á madre
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FE.

—«Se eu ou V. M. nos servissemos desta expressão nas nossas lingoas, que são parecidas, creyo que fariamos rir muita gente dizendo, que hum Principe se mostra ao comprido, e ao largo nas suas partes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 21.—«Eu conheço dous Irmaons naturaes da villa de Esgueira, a quem chamaõ Manoel Ribeiro, e Jozeph Ribeiro, taõ semelhantes, e parecidos em tudo que só os distingue, quem os communica, ainda com familiaridade,

pella differença dos vestidos; por ser hum delles Clerigo, e outro secular.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 19.

— «Duarte Nunes do Lião define façanha, acção notavel em cavallaria que se póde citar como aresto e caso-julgado do qual se argumenta para outro parecido.» Garret, Camões, nota *G* ao canto 9.

—*Rosto bem*, ou *mal* parecido; rosto de boas ou más feições.

—*Homem bem* parecido; homem de semblante formoso.

—Syn.: Parecido, *semelhante*. Vid. este ultimo termo.

PAREDÃO, *s. m.* Augmentativo de Parede. Parede grossa.

PAREDE, *s. f.* Obra de pedra ou de tijojo com cal, ou de taipa, ou de sebes com barro, formando assim o muro ou cerca do edificio.

—Parede *meia;* parede que serve em dous edificios, cujos donos a fazem a despezas communs.

—Parede *francez;* termo antiquado: de taipa, entremeiada de pedras e tijolos.

—Parede *ensossa;* obra de pedra, postas umas sobre as outras, sem cal, nem barro amassado.

—Parede *mestra;* a principal e a mais forte do edificio; é de alvenaria, ou de cantaria

—Loc. fig.: *Ser* parede *em meio;* andar proximo, ser analogo.

—Loc. fig.: *Pôr os pés á* parede; resistir, oppor-se muito, em acção.

—Parede *de taipa;* parede de barro, ou terra calcada ás camadas entre duas taboas, que regulam, sendo parallelas, a grossura da parede.

—Parede *em meio;* diz-se do edificio que fica pegado com outro immediatamente.

—Parede *escarpada;* parede mais grossa no pé que vai adelgaçando para cima.

—Loc.: *Fazer* parede; entre estudantes, é não entrar na aula a ouvir a lição do lente; unirem-se para qualquer acto de insubordinação.

—Uma das peças da estribeira.

—Adagio: As paredes tem ouvidos; denotando aviso para haver cautela no que se diz ou faz, para que se não saiba, veja, ou descubra a outros.

1.) **PAREDEIRO**. Vid. Pardieiro.

2.) **PAREDEIRO, A**, *adj.* Termo antiquado. De parede.

—*Planta* paredeira; planta parietaria.

PAREDINHA, *s. f.* Diminutivo de Parede. Parede pequena.

PAREDRO, *s. m.* (Do latim *paredrus*). Termo pouco em uso. Director, preceptor, conselheiro que ensina o caminho que se tem a seguir para proceder bem.

PAREGORICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que adoça, que abranda. — *Os remedios* paregoricos.

—Substantivamente: *Um* paregorico.

PAREIA, *s. f.* Especie de padrão, por meio do qual se deve regular a capacidade das pipas, que é de trinta almudes.

PARELHA, *s. f.* Um par. — *Uma* parelha *de cavalgaduras.*

— O macho ou a femea, que com outro animal de sexo diverso fórma um casal.

— *Boa* parelha *de cousas,* ou *de pessoas;* similhantes, eguaes.

— *Correr* parelhas; correr pareo.

— Igualdade, similhança.

— Par, egual.

— Pessoa ou cousa que emparelha bem com outra.

— Figuradamente: *Correr* parelhas; ser egual, competir, comparar-se, proceder egualmente, egualar-se.

> Mas outro entrando vem, de insignes prendas,
> Que no engenho, agudeza, brio, e garbo.
> Com os dous póde bem correr *parelhas*.
>
> Antonio Diniz da Cruz, Hyssope, cant. 7.

— «Uma affeição em que tu delineavas tantos prazêres, é hôje a tua desesperação mortal; que só parelhas corre com a desapiedada ausencia, que foi sua causadora. Engenhosa a minha mágoa excogita o mais funesto nome que dê a esta ausencia, que tem de me privar para sempre de mirar-me nesses ólhos, em que via tanto amor, e que me assinalavão movimentos, de que bebia o meu coração tanta alegria, movimentos que erão para mim tudo; pois que para mais nada me ficavão desejos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Cousa que é similhante a outra.

— Loc. adverbial: *Á* parelha; egualmente.

— *Pôr á* parelha; comparar, egualar.

PARELHAMENTE, *adv.* Da mesma maneira.

— Tambem, outrosim.

PARELHO, A, *adj.* Egual, similhante a outro.

PARELIO, *s. m.* (Do grego *para*, e *hêlios*). Meteóro que representa o sol em uma nuvem.

PAREMIA, *s. f.* Especie de ironia que significa por um dictado uma cousa a que alludimos. — *Ensinar o Padre Nosso ao Vigario é uma verdadeira* paremia.

† **PAREMIOLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre os proverbios.

† **PARENCEPHALO**, *s. m.* Termo de Anatomia. Um dos nomes do cerebello.

† **PARENCEPHALOCELE**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor saliente atravez de uma abertura do osso occipital.

PARENCHYMA, *s. m.* (Do grego *parenchyma*). Termo de Anatomia. Tecido proprio as visceras, e especialmente aos orgãos glandulosos.

— Termo de Botanica. O tecido utricular.

PARENCHYMATOSO, A, *adj.* Termo de Historia natural. Que pertence ao parenchyma, que é formado de um parenchyma. — *Orgãos* parenchymatosos.

PARENESE, ou **PARENESIS**, *s. f.* (Do grego *parainis*). Discurso moral, exhortação.

PARENETICAMENTE, *adv.* (De parenetico, e o suffixo «mente»). Em estylo parenetico.

PARENETICO, A, *adj.* Que se refere á parenesis, á exhortação moral.

PARENQUIMA. Vid. Parenchyma.

PARENTA, *s. f.* Vid. Parente.—«Quando ella isto ouvio e entendeo daquy que nós eramos Christãos, toda banhada em lagrimas se despidio da gente que aly estava, e nos disse, vinde Christãos do cabo do mundo com esta vossa verdadeyra irmam na fé de Christo, e quiçá que parenta dalgum de vós outros por parte do pay que me gerou neste desterro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.

PARENTADO, *s. m.* Parentela, os parentescos.

— Adjectivamente: Vid. Aparentado.

PARENTALHA. Vid. Parentela.

PARENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *parens*). Que tem parentesco com alguem, quer por consanguinidade, quer por affinidade. — «Porem nella não ouve resistencia alguma, porque não trazia gente de peleja, senão somente marinheyros que a remavão, e huns seis ou sete homens que parecião honrados, segundo o trajo de suas pessoas, parentes da coitada da noiva que a vinhão acompanhando, e dous moços pequenos seus irmãos muyto altos e bem assombrados, e toda a mais gente eraõ molheres ja de dias que sabião tanger, as quais nos semelhãtes tempos se alugaõ por dinheiro ao custume da China.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.

— Substantivamente: — «Os irmãos, e parentes de Raez Hamed quando viram ElRey, e não a elle, começáram bradar que lho dessem, ou mostrassem, aos quaes Affonso d'Alboquerque mandou dizer que a cabeça lhe mandaria se quizessem.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5.

> Com alvoroço a toma, antes de abrila
> Particularidades lhe pergunta,
> Se anda triste, ou alegre, se conversa
> Os *parentes*, e amigos que sohia.
> Ou se delles se aparta, avorrecido
> Daquella sem razão, e mal presente.
> Abre a carta, na qual firma, arrasados
> Os olhos, e ardendo alma, assi dezia.
>
> Corte Real, Naufragio de Sepulveda, cant. 2.

> As vodas se aparelhão com tal fasto
> Qual a tanta nobreza era devido.

*

> la *parentes*, e amigos ao solemne
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4.

— «Os parentes se vieram agrauar de tam aspera sentença, el Rey lhe disse: Pois nao quisestes o castigasse como moço, castigueyo como homem. Ouueram elles seu conselho, e depois de auido, trouxerão todos juntos o moço a el Rey, pera que o castigasse a sua vontade.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 193. — «Veyo hum delles a que logo mandou açoutar por Antam de Faria, e os parentes do outro, quando o souberam, esconderãono, e não no quiserão mandar, e como el Rey vio que não vinha, mandou chamar o Corregedor, e sahio com huma sentença, em que o degradaua por dez annos pera Ceyta.» Idem, Ibidem.

> E se hourada molher
> a homem vil se abaixar,
> seus *parentes* tem poder
> de a matar qual quiser,
> sem ninguem d'isso demandar,
> e el Rey, se o souber,
> logo a manda vender
> por captiva desterrada:
> deste sorte he castigada,
> se acerta de nam morrer.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Vi o Bispo dom Garcia
> Bispo de taes dous Bispados:
> que honra, que gram valia,
> que grandes merces fazia
> a *parentes*, e chegados!
>
> IDEM, IBIDEM.

— «A qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeo bem, e della mostrou contentamento, e a fez ler às molheres, parentes, e amigos dos Malabares, que Vasquo da Gama consigo leuaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 43. — «Duarte Pacheco lhe respondeo a isso, como discreto, que era, aqueixandoselhe da treição que os seus Naires fezeram em fugir da estaquada, attribuindoho ao Mangate, e a seus parentes, dizendolhe, que pois era imigo secreto, que o lançasse fora de suas terras, pera que o fosse de todo descuberto, e fosse seruir el Rei de Calecut, como o dantes fezera.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 89. — «Os parentes e amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defunto, depois dos quaes lhe fazem o saimento: nam fazendo testamento o que morre, sucede na fazenda o parente mais chegado.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 98. — «Chegado aqui soube de Fernam Martinz euangelho, que Meliquiaz nam estaua na cidade e que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos, e deixara na cidade Meliquesaqua seu filho, e por seu gouernador Hagamahamet, homem sabedor na guerra, e muito seu parente.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 45. — «E tomando sobre este caso conselho cos seus, lhe tornou logo a mandar outro recado por hum Bramene muyto seu parente, e homem ja de dias, e de aspeito grave e autorizado, o qual foy bem recebido do Capitão mór, e despois de fazerem suas cerimonias de honra e cortesia lhe disse o Bramene.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 11. — «A qual estava toda cheya de doentes, e feridos que Coja Acem aly tinha em cura, entre os quais avia alguns Mouros parentes seus, e outros tambem hourados que elle trazia a soldo, que por todos eraõ noventa e seis, estes em vendo Antonio de Faria, derão huma grande grita como que lhe pedião misericordia.» Idem, Ibidem, cap. 60. — «O Fucarandono que ainda até entaõ naõ sabia parte do que passava, ouvindo a grita, e a revolta das mulheres acodio muyto depressa a saber o que era; sendo certificado da fugida de sua filha, mandou logo recado a alguns seus parentes, os quaes espantados da novidade daquelle triste successo, e naõ esperado, vieraõ logo ter com elle.» Idem, Ibidem, cap. 200. — «E com o numero de gente conveniente á sua reputaçaõ, e estado, partio da Cidade do Porto, de volta com Hugo de Lusiguhano seu parente, e outros Principes Estrangeiros das partes do Norte que hiaõ na mesma derrota.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Mas vendo que estava resoluto a ir neste soccorro, lhe deo sete navios, para que com elles tentasse o golfão, com os quaes partio D. Francisco, com muitos soldados de brio, e alguns parentes seus, amigos de ganhar honra, que o acompanharão.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Foi amanhecer sobre o lugar, levando os Baneanes por guia, forçados com miseravel necessidade a entregar os filhos, e parentes; e os que se imaginavão no abrigo do sertão, seguros, vírão primeiro sobre si a espada, que vissem o inimigo.» Idem, Ibidem, liv. 3. — «No primeiro livro dos Macabeos se refere, como a filha de hum dos grandes Principes de Canaan, desposada daquelle dia, se vinha recolhendo em companhia de seu esposo, parentes, amigos, e criados, com excessivo gozo de todos ao som de musicos instrumentos.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 211. — «Dilatou-lhe tambem o resgate com côr de o fazer de graça a titulo de parente, para que cá naõ o declarassem por Principe, vendo que difficultariaõ sua vinda com os Mouros, que pederiaõ por elle os lugares, que temos em Africa.» Arte de Furtar, cap. 16. — «O Duque de Saboya como aos parentes mais chegados, e tambem de ca o excluiraõ por Estrangeiro. O Principe de Parma ficou atraz na pertençaõ por tres razoens; primeira, por ser morta sua may, irmãa da Senhora Dona Catharina, que havia de fazer opposiçaõ.» Idem, Ibidem. — «Seguirseme-ha huma morte muito bem assombrada; porque farey hum testamento cheyo de mandas para meus parentes, e que me façaõ humas Exequias, em que se gastem duzentos mil reis, e dous trintarios de Missas pela minha alma: *Et requiescat in pace*, que represente o meu dito.» Ibidem, cap. 70. — «Finalmente, tomou por armas um castello que no mesmo sitio pertencia aos paes ou parentes de sua mulher, hoje marquezes de Abrantes, antes de Fontes de Penaguião, e primeiro de Matozinhos, os quaes tem o seu jazigo no convento da Conceição de Matozinhos na aldeia, ou sitio de Gonçalves.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 74. — «Dois dias estivemos n'este sitio em que persuadimos a diligencia de cortar madeiras para a egreja, e chamaram os seus parentes do mato. Prometteram fazer tudo, e mostraram-se grandemente satisfeitos de os termos ido vêr e abençoar.» Idem, Ibidem, p. 205. — «Succedeu pois que entre os que agora vieram, muitos acharam cá seus irmãos e parentes, e sendo filhos dos mesmos paes, e das mesmas mães, uns são livres, outros escravos, sem mais rasão de differença, que serem uns trazidos pelos padres da companhia, e outros pelos officiaes das tropas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.° 15.

PARENTEAR, *v. n.* Ter parentesco, entroncar com alguma familia.

PARENTEIRO, A, *s.* Pessoa amiga dos parentes, que os adianta, que os favorece.

PARENTELA, *s. f.* (Do latim *parentela*). A familia dos parentes, a roda d'elles.

PARENTESCO, *s. m.* Relação que existe entre os que descendem dos mesmos paes.

— Relação que se contrahe por casamento, compadresco, etc. — «Por ter os quaes capitães maes sujeitos, e se não leuantarem com a nobreza do sangue, e liança de parentesco não os fez de homens liures, senão de seruos proprios, de que tinha experiencia per discurso das guerras serem homens pera mandar gente, e que lhe serião leaes.» João de Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 2.

— Figuradamente: Connexão, affinidade, relação, similhança.

PARENTHESIS, *s. m.* Phrase formando um sentido distincto, separado do sentido do periodo em que ella está inserida.

— Signaes em que se encerram as palavras de um parenthesis, assim figurados ( ).

PAREO, ou **PARIO**, *s. m.* Jogo em que dous sahindo a par dos carceres, da carreira, corriam ao mesmo tempo, para ganhar o premio, quem corresse mais, e chegasse primeiro á meta, paradeiro, ou fim signalado da carreira.

— Figuradamente: *Correr o* pareo; disputar sobre quem vencerá.

PARERGO, *s. m.* (Do grego *para*, e *ergon*). Accrescentamento exornativo de alguma sentença, thema.

† **PARERMENENTE**, *s. m.* Nome dado no seculo VII áquelles que explicavam as Escripturas sem attenderem ao sentido reconhecido pela Egreja.

PARES, *s. m. plur.* de Par.

> Toma este varão forte em companhia
> Dos que comsigo tem cincoenta *pares*,
> Entra pola Cidade, e onde se via
> Ajuntamento algum (que he em mil logares,
> E os mais nas partes onde armas havia)
> Huns faz pola garganta erguer nos ares,
> D'outros as miseraveis almas lança
> Polas portas que lhes abre a tesa lança.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 63.

—«Na cabeça tinha huma alabarda, no rosto dous piques, e nos braços quatro frechas, que lhos atravessavão; sobre a mão esquerda hum alfange, que lha decepava; e de huma parte, e outra dous bacamartes, e hum mosquete vomitando fogo, e mandando balas aos pares, que lhe rompião o peito: huma perna de todo quebrada com huma roqueira, e dez, ou doze punhaes, e espadas pelo corpo todo, que o faziaõ hum crivo.» Arte de Furtar, cap. 49.—«Por estas que certamente se lembrarão do que passarão comigo, me lembro de outras duas com quem passey ahi muy bellos dias, as quaes tendo muito menos juiso, tinham graça a cantaros, sal aos moyos, fermosura a granel e acertos a pares.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

— Termo de Musica. Os tonos ou modos pares são 2, 4, 6, 8: os *nones* ou *altos* são 1, 3, 5, 7.

— Termo de jogo. Pares *e nones*. Vid. Nones.

† **PARESCER**, *v. n.* Vid. Parecer.

> tal, que a todos *parescia*,
> que o mundo se destruhia,
> para non auer mais mundo,
> e que tudo era de fundo,
> e ha terra se souertia.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PARESIS, ou **PARESIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Paralysia ligeira com privação do movimento, mas não do sentimento.

PARGA, *s. f.* Termo de Lavrador. Monte de palha, e trigo, formado de modo tal, que se não molhe o grão, se vem a chover, em quanto não vai a debulhar.

PARGANA. Vid. Pragana.

PARGO, *s. m.* (Do latim *pargus*). Peixe marinho, á similhança da dourada.

PARIÁ, *s. m.* Homem da ultima casta dos Indios, que é objecto de desprezo e de execração.

— Pessoa de condição vil e abjecta.

PARIAS. Vid. Pareas.

PARIATO, *s. m.* Dignidade de par, exercicio das funcções de par.

PARIDA, *s. f.* A mulher que pariu de pouco.

PARIDADE, *s. f.* (Do latim *paritas*). Egualdade, analogia.

— *Argumento de* paridade; argumento em que se figuram especies similhantes, ou se mostra a similhança de uma cousa com outra.

PARIDEIRA, *adj. f.*—*Mulher* parideira; mulher que está na idade de parir.

— Que pare amiudadamente.

— *Gallinha* parideira; gallinha que põe muito.

† **PARIDO**, *part. pass.* de Parir.

> Em Lisboa entam se vio,
> e vimos mula *parida*,
> para isso ahi trazida
> de Pumbete, onde pario,
> de todos vista, e sabida.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Hum ovo? lhe perguntava a molher admirada! Sim, meu amor, hum ovo novo, e fresco, e ey-lo aqui disse o parido, apresentando-o á consorte.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 54.

PARIDURA, *s. f.* Vid. Parto.

PARIETAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *paries, lis*). Termo de Botanica. *Plantas* parietaes; plantas que crescem sobre as muralhas.

— *Inserção* parietal; inserção dos estames, quando, o perianthо sendo tubulado, os estames se fixam nas paredes do tubo.

— Termo de Anatomia. Diz se de dous ossos que formam os lados da abobada do craneo.—*Os ossos* parietaes.

— Substantivamente: *Um* parietal.—*Os* parietaes.

— *Bossa* parietal; eminencia que apresenta o meio da face externa de cada osso parietal.

— *Folha* parietal *das serosas;* porção d'estas membranas que reveste as paredes de uma cavidade.

PARIETARIA, *s. f.* (Do latim *parietaria*). Planta, que cresce nos muros.

PARIFORME, *adj. 2 gen.* De fórma egual, ou similhante.

PARIFORMEMENTE, *adv.* (De pariforme, e o suffixo «mente»). De um modo pariforme.

PARIGLINA. Vid. Paraglina.

PARILIDADE, *s. f.* Similhança de grandeza, ou proporção.

PARILLINICO, **A**, *adj.* Termo de Chimica. *Acido* parillinico; acido que se descobriu na salsa-parrilha.

PARIMENTO, *s. m.* Termo antiquado de Medicina. Parto.

— Parimento *das ovelhas;* parto d'ellas.

1.) **PÁRIO**. Vid. Páreo.

2.) **PÁRIO**, *s. m.* Termo antiquado. Pena convencional dos contractos, que pagava aquelle que os não observava da sua parte.

3.) **PÁRIO**, **A**, *adj.* (De *Paros*). Que é da ilha de Paros.—*Marmore* pário.

PARIR, *v. a.* (Do latim *parere*). Dar á luz.—«Estando o Principe em Arronches com el Rey seu pay, que dahy entrou logo em Castella, lhe veo recado, como a Princesa parira o Infante dom Affonso seu filho na Cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua, aos desoito dias do mes de Mayo de mil e quatrocentos e setenta e cinco annos. De que el Rey, e o Principe, e toda a Corte, e Reyno receberão grande prazer, e se fizerão festas, e muytas alegrias.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 8.—«E porque a may aly fallecera do parto, se mandara enterrar na mesma camara onde parira o filho, e por honra da sua morte, se dedicara nas mesmas casas este templo á invocação de Tauhinarel, que he huma seita gentilica das principais deste reyno da China, como adiante direy quando vier a tratar do labarinto das trinta e duas leys que ha nelles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 89.—«Ha qual andando nestes temores, aos xxiiij. dias Dagosto do anno do Senhor de M. ccccxcviij, dia de S. Bartholomeu pario com muito trabalho hum filho, a que chamaraõ dom Miguel Principe herdeiro dos regnos de Portugal, Castella, Leão, Sicilia, e Aragão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 32.—«Estando ella, e el Rei em Lisboa nos paços Dalcaçoua, onde pario huma filha a que poseram nome donna Beatriz, que depois casou com dom Carlos Duque de Saboya, do qual casamento se tratará em seu lugar.» Ibidem, part. 1, cap. 82.—«E nasceo sem nenhuma corrupçaõ, ficando ella virgem depois do parto, e com grande milagre, e segredo, inflammada do fogo da deuindade, pario seu Filho Iesu Christo, sem sangue, e sem dores, o qual foi homem innocente, e sem peccado, perfeito Deos, e perfeito homem, sem ter mais que hum aspecto.» Ibidem, part. 3, cap. 60.—«A mor parte da qual pario de Lisboa, aos xiii dias do mes de Iunho dia do bemauenturado Santo Antonio donde foi ter ao cabo de sancta Maria, e alli esperou ate os vinte do mesmo mes per dom Aluaro de noronha, e pola gente do Algarue.» Ibidem, part. 3, cap. 76.—«Pollo que não he muyto que aquella Senhora que não teue cõpanheiro no modo de tratar a Christo, o não tiuesse em receber merces delle, e que aquella que foy sò em parir o autor da limpeza, o fosse tambem sò no modo e na excellencia da limpeza.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1,

pag. 18.—«Vindo-lhe hum violento dezejo de comer dello, seu marido o consentio atendendo ao estado em que se a hava, e ella tomou tal gosto ao Alabastro que continuou a come-lo ainda depois de parir.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.—«No principio do mez de Setembro, socedeo no Lugar de Tayrac em Agennois, que huma molher chamada Catherina Fort, de idade de quarenta annos, e casada com Pedro Vigné, pario quatro filhas vivas que recebêrão o Baptismo.» Ibidem, liv. 1, n.º 23. — «Casadas erão com ricos e muito estimados Burguezes; pouco ha que dellas divorciárão para inteiramente se entregarem ao prazer. uma dellas tinha ja dous filhos, e a outra pouco ha que pario. Nascêrão sem cabedaes, e a formosura lhes servio de dóte; hoje não se sabe de que vivem; porque ainda a serem embolsadas dos dótes, não bastarião estes para o gasto de um só dia; e todavia vivem a la grande, tem carruagens etc. etc., e no seu genero assaz valem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Causar, produzir.

> As cousas que fazem a terra *parir*
> Lirios alvos e veas divinas,
> Cerquem os quadros de vossas cortinas,
> E sempre victoria vos faça dormir.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—Gerar, produzir.

—Soltar de si, abrindo-se.

—Parir *pela manga da camisa*; perfilhar; antigo proverbio, a que deu origem o uso de vestir-se a mulher que perfilhava, de uma grande camisa sobre as roupas, e mettendo-se o perfilhado por debaixo da fralda, sahia-lhe pela manga.

PARISATICO, *s. m.* Arvore triste da India, cerrada e encolhida de dia, e aberta e florida de noute, cheia de flores brancas sobre calyx amarello.

PARISETTA, *s. f.* Planta crucifera, vivaz e de cheiro pouco agradavel; uva de raposa.

1.) **PARISIENSE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *parisiensis*). De Paris, capital da França.

— Substantivamente: Pessoa natural de Paris, habitante de Paris.

2.) **PARISIENSE**, *s. m.* Moeda antiga de França.

† **PARISTHMITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação das amygdalas.

PÁRIZ, *s. m.* Nome de uma planta venenosa.

PARIZELLA, *s. f.* Planta que produz flores brancas e azues miudas; tem folhas largas, compridas e nervosas, e muitas de haste.

PARLA, *s. f.* Termo antiquado. Conversa, falla.

PARLAMENTAR, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao parlamento.

PARLAMENTARIO, *s. m.* Homem, que no cerco de uma praça se manda d'uma ou outra parte discutir alguma condição.

— Termo de nautica. Navio de qualquer esquadra que se dirige ao inimigo, içando bandeira branca para não ser hostilisado, e conduz official parlamentario encarregado de conferir, tratar, praticar ou capitular.

PARLAMENTEAR, *v. n.* Conferir, tratar, vir a fallar para capitular.

PARLAMENTO, *s. m.* (Do francez *parlement*) Tribunal supremo de justiça, que havia em algumas cidades da França, antes da revolução de 1789, nas quaes as causas de maior monta eram decididas sem appellação, nem aggravo, senão de uns para os outros: tinham o direito de representar ao rei as necessidades publicas, e modo de as remediar; demais, o direito de registrar os editos e ordenações reaes, e representar contra ellas, sendo contra os privilegios da nação: em alguns votaram-se tambem subsidios. Em Inglaterra o parlamento consta de duas juntas, casas, ou camaras legislativas; a dos communs, electiva, composta dos procuradores dos povos, onde se votam os dinheiros, ou grados para as necessidades publicas, e os meios de se levantarem, onde se propõe leis e se discutem, para d'ahi passarem á camara dos pares do reino, e serem discutidas, e depois approvadas pelo rei.

— As pessoas de que se compõe algum conselho.

—Termo pouco em uso. Discurso, falla em alguma assembleia, sobre o negocio de que se trata.

—Termo pouco usado. Conferencia militar.

PARLANDA, *s. f.* Termo popular. Falla com más razões para persuadir ou seduzir.

—Discurso prolixo e monotono.

PARLANFROIS. Vid. Palanfrorio.

PARLAPATÃO, ONA, *s.* Termo popular. Fanfarrão, bobo.

PARLAPATICE, *s. f.* Termo popular. Vicio, gabos do parlapatão, de fanfarrão.

PARLAR, *v. n.* (Do francez *parler*). Termo pouco em uso. Fallar, palrar, conversar.

PARLATORIO, *s. m.* (Do francez *parloir*). Grade com casa externa, onde as freiras recebem visitas de pessoas de fóra do convento.

PALREIRO, A, *adj.* Vid. Parleiro.

PARLEZIA, *s. f.* Vid. Paralysia.

PARMEZÃO, *adj.* e *s.* Diz-se de um queijo muito apreciavel, conhecido por este nome por ser oriundo do ducado de Parma, na Italia; o seu uso é mormente ralado.

PARNASEO, A, *adj.* (Do latim *parnasseus*). Do Parnaso, que diz respeito ao Parnaso.

PARNASO, *s. m.* Monte consagrado a Apollo e as musas.

> Ao som da minha voz ponha refego
> Apollo manposteiro dos cantaros
> na cythara melhor, na melhor letra,
> [illegible] dos louvores [illegible]
> do nosso rei das botas
> que celebrem com vivas e chacotas
> as musas do *Parnaso*
> que levam na pegada do Pegaso
>
> BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS.

PARNASSIA, *s. f.* Termo de Historia Natural. Insecto lepidoptero, borboleta de azas brancas, com malhas pretas.

—Termo de botanica. Planta rosacea, que cresce nas prados e alagoas; é refrigerante.

† **PARNASSO**. Vid. Parnaso.

> Daqui sahiraõ, a infestar os campos
> Da bella Poesia, os Anagrammas,
> Labyrinthos, Acrosticos, Segures,
> E mil especies de medonhos Monstros,
> A cuja vista as Musas espantadas,
> Largando os instrumentos, se escondêraõ
> Longo tempo nas grutas do *Parnasso*
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

> Vos, Deosas do *Parnasso*, vós agora
> Novo fogo inspirai dentro em meu peito;
> Regei-me a voz cansada, e o debil canto,
> Por que nelle celebre dignamente
> De taõ altos varões nomes, e manhas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7.

† **PARNAZO**, *s. m.* Vid. Parnaso.

> Deixa o nome de Gnido, e hoje te assenta
> No fundo do *Parnazo*, porque em cima
> Com Apóllo vai lá grande tormenta
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 37 (ediç. de 1787).

PARO. Vid. Paráo.

PAROCHIA, *s. f.* (Do latim *parochia*). Igreja matriz, em que existe parocho.—«Tomára eu podêr commigo que os fizesse—meus ricos versos! Que me não façam *almotacé do bairro*, como dizia o Tolentino—regedor de parochia—ou não sei que outra coisa que é agora.» Garret, Camões, nota *F* ao cant. 10.

PAROCHIAL, *adj. 2 gen.* De parochia.

PAROCHIANO, A, *adj.* e *s.* Que é freguez da parochia.

PAROCHIAR, *v. a.* Exercer o ministerio santo de parocho.

— *V. n.* Fazer de parocho.

PAROCHO, *s. m.* Vid. Paroco.—«Estava esta egreja sem parocho, por havermos suspenso ao que estava collocado n'ella por casar uma rapariga de dez annos, e sumir os cadernos dos baptismos, rasgando as folhas onde podia estar o assento de edade, e por ter uma lingua tão comprida quanto era curto seu entendi-

mento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 179.

PAROCISMO. Vid. Paroxismo.

PAROCO, *s. m.* (Do latim *parochus*). Homem que exerce o ministerio santo de curar almas de alguma freguezia.

PARODIA, *s. f.* (Do latim *parodia*). Imitação grosseira em uma composição séria, em que se desordena o seu verdadeiro sentido.

PARODIAR, *v. a.* Fazer parodias, imitar em um estylo ridiculo uma composição séria.

PARODISTA, *s. m.* Author de parodias.

PAROL, *s. m.* Coche grande, em que se ajunta nos engenhos o caldo, ou o sumo da canna do assucar.

PAROLA, *s. f.* Palanfrorio, palavrorio, loquacidade, verbosidade.

—*Deixar a alguem com a* parola; deixal-o a papeis, illudido com palanfrorios.

PAROLADOR, *s. m.* Paroleiro.

PAROLAGEM, *s. f.* Muita parola.

PAROLAR, ou PAROLEAR, *v. n.* Parlar, palrar, usar de palanfrorios.

PAROLEIRA, *s. f.* Vaso de barro que trazem as azeitonas de Sevilha.

PAROLEIRO, A, *adj.* e *s.* Parolador, parleiro, palreiro, verboso.

PAROLENTO, A, *adj.* e *s.* Paroleiro, parolador.

PAROLIM, *s. m.* (Do francez *paroli*). Termo do jogo de parar. O dobro do que se jogou a primeira vez.—*Ganhar o* parolim.

—*Fazer* parolim; parar o ponto na carta em que se ganhou, ou em outra á sua escolha, não só o dinheiro da primeira parada, como o que se ganhou, e não se cobra do banqueiro, para que tornando a ganhar, este lhe pague o redobro da primeira parada.

—*Fazer* parolim; no jogo da banca, dobrar uma orelha á carta em que se ganhou.

PARONIQUIA, *s. f.* Planta, especie de dormideira.

PARONOMASIA. Vid. Paranomasia.

PARONYMIA, *s. f.* Termo de grammatica. Semelhança de palavras, já por etymologia, já por consonancia.

—Por extensão: Semelhança, analogia.

PARONYMO, *s. m.* (Do grego *para*, e *onyma*). Palavra semelhante a outra, etymologicamente fallando.

† PAROPIA, *s. f.* Termo de anatomia. Angulo externo das palpebras, que fica voltado para as orelhas.

† PAROPSIA, *s. f.* Termo de medicina. Nome geral das perturbações da visão, taes como a myopia, etc.

PAROQUIA. Vid. Parochia.

PAROTIDA, *s. f.* (Do grego *para*, e *ous, otos*). Termo de anatomia. A glandula salivar, situada perto da orelha, e a mais consideravel das glandulas salivares.

—Termo de medicina. Inchação que se fórma nas parotidas ou suas proximidades.

PAROUVELA, ou PAROVELA, *s. f.* Tolice, necedade, parvoeira.

PAROVELAR, *v. n.* Termo comico. Fallar excessivamente e sem proposito.

PAROXISMAL, *adj.* 2 *gen.* De paroxismo, que é concernente ao paroxismo.

PAROXISMO, ou PAROXYSMO, *s. m.* (Do grego *paroxysmos*). Termo de medicina. A mais forte intensidade de um accesso, de uma dôr, etc.

—*Os ultimos* paroxismos *da vida*; o termo, os ultimos accidentes mortaes, que sobrevem nos derradeiros instantes. —«Que fazia? agonisava. Mas, ainda assim, com a morte sobre o seio, seio robusto de cincoenta e tres annos, que longos paroxismos!» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 37.

—Figuradamente: *O* paroxismo *da colera.*

PAROXISMOSO, A, *adj.* Que está em paroxismo.

PARPADOS, *s. m. plur.* Termo pouco em uso. Vid. Palpebras.

PARPATANA. Vid. Barbatana.

PARQUE, *s. m.* (Do francez *parc*). Bosque cercado, onde andam corças, veados, etc.

—Parque *de artilheria;* campo cercado, onde está a artilheria, para se tirar quando fôr mister ao serviço da praça.

PARRA, *s. f.* A vide.

PARRADO, A, *adj.* Tecido em latadas á imitação da vide.

—*Costa coberta de arvoredo* parrado.

PARRAFAR, *v. a.* Termo antiquado. Dividir o que se escreve em paragraphos.

PÁRRAFO. Vid. Paragrapho.

PARRAR SE, *v. refl.* Alargar a arvore, ou planta em rama e sarmentos bastos, ficando baixa.

PARREIRA, *s. f.* Ramo de videira, onde se dá a folha e o fructo.

—Parreira *brava.* Vid. Butua.

—Parreira; symbolicamente, esperança perdida.

—Figuradamente: Gente baixa, humilde.

—Cepa levantada do chão, e estendida em latadas.

PARREIRAL, *s. m.* Carreira de parreiras.

—Multidão de latadas de vides.

—PROVERBIO: Estar no seu parreiral; viver sem cuidados, com socego.

PARREO. Vid. Páreo.

PARRICIDA, *s.* 2 *gen.* (Do latim *parricida*). Pessoa que matou seu pae.

—Adjectivamente: *Mão* parricida.

PARRICIDAL, *adj.* 2 *gen.* Que diz respeito ao parricidio.

PARRICIDIO, *s. m.* (Do latim *parricidium*). O peccado do parricida.

1.) PARRILHA, *s. f.* Saragoça grosseira de baixa especie,

2.) PARRILHA, *adj.* 2 *gen.* Que cria muito sarmento.

— *Salsa*-parrilha. Vid. Salsa.

PARROCHIA. Vid. Parochia.

PARRUDO, A, *adj.* Termo Popular. *Homem* parrudo; homem baixo e largo.

PARSIMONIA, *s. f.* Vid. Parcimonia.

PARSOLETA, *s. f.* Especie de jogo antigo.

PARTASANA, *s. f.* (Do francez *pertuisaine*). Especie de alabarda, de ferro mais longo, e mais largo.

PARTE, *s. f.* (Do latim *pars*). Porção integrante de um todo dividido.—«Ruy de Brito Patalim Capitão da fortaleza de Malaca, porque huma das cousas em que mais trabalhava era em trazer entre estes imigos pessoas, que soubessem parte de qualquer movimento delles, e nestas intelligencias, e avisos gastava muito, veio saber parte desta carta de Pater Quetir.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2.—«Nesta cidade, e noutra mais acima cinco legoas se tece a mayor parte da seda deste reyno, por causa das agoas que dizem que fazem mais vivas as cores das tintas que todas as das outras partes. Os teares destas sedas, que em soma dezião que erão treze mil, rendião a el Rey da China cada anno trezentos mil taeis.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 90.—«E ao Padre S. aprouue disso com tal condição, que quando se separasse o casamento por morte do marido, ou molher, tanto que fosse separado lhe fosse tirado e descontado da dita graça a quinta parte della, s. de vinte mil reaes quatro mil, e ficasse em dezaseis, e de uinte e cinco cinco mil, e ficasse em vinte, e assi a este respeito.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 33.—«A honra, que neste cerco tem ganhado com valor infelice, ha de ser toda nossa, porque do fim da guerra tomão nome as emprezas: que o mundo julga sempre o valor da parte da ultima fortuna. Acabemos de ganhar aquella Fortaleza, subamos a este monte de triunfos, vingaremos infinitas injurias com huma só victoria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Os ditos cabellos são castanhos, e semelhantes em tudo aos dos homens. Em huma parte da cabeça faltão os cabellos: indiscreta devoção de algumas pessoas que os arrancárão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—Lado, banda.—«Com isto deu o tempo lugar a vir socorro de todas as partes, com tanta pressa, como a qualidade do caso requeria: porque, como os mais dos reis Christãos tivessem suas pessoas aventuradas naquella empreza,

os seus governaderes mandavam toda a gente, que podiam, se não quanto não foi tanta, quanta se podera tirar, se houvera vagar.» Francisco de Moraes. Palmeirim d'Inglaterra, cap. 160.—«E posto que alli havia grande cópia de todolos metaes, assi como ouro de Çamatra sua vizinha, estanho da mesma terra, prata de Sião, cobre da China, e ferro de muitas partes derredor della, por tudo se alli ajuntar em modo de mercadoria.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«Porque como sabia que os Mouros naquellas partes usavam deste artificio, levava o seu batel esquipado pera isso, e á força de remo se afastou.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2.—«E trás elles mandou aos Capitães das estancias que fossem dar huma visitação á Cidade na parte que tinham por fronteria, com limitação té onde haviam de chegar.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 6.—«Com o qual a tornada elle mandou, por mais segurar o estado de Malaca, sua embaixada per Antonio de Miranda d'Azevedo, e Duarte Coelho bem acompanhados com algumas cousas destas partes.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 7.—«Porque ella era huma fortaleza feita assi per sitio da terra, como per o trabalho da muita gente que tinham quasi té as ameas per dentro o muro entulhado, e macisso, e as torres, e baluartes outro tanto, sómente hum lanço do muro ao longo, do qual corria hum esteiro da parte do Passo secco, onde elles tinham mettido alguns barcos de que se seruiam pera terra firme, por razão deste esteiro impedir poder-se alli dar bateria, leixaram aquelle pedaço por entulhar.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Durou o saco da fortaleza alguns dias, e se achàraõ muitas fazendas, e ouro, de que ElRey de Ternate levou o melhor quinhão. E depois de tudo escalado, e a fortaleza queimada por muitas partes, se embarcàraõ todos pera Ternate.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 13.—«Desta união se veyo a travar antre elles huma briga taõ aspera, e tão acesa, que veyo a parar em mais de seiscentos mortos de ambas as partes, e em ser saqueada mais de meya cidade, e roubada a casa do Moulana, e elle feito em quartos, e lançado no mar com sete molheres suas, e nove filhos, e toda a mais gente da sua familia que os soldados tomaraõ naquelle fragante, sem a nenhum quererem dar a vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.—«E por isso cometeo Pero de Faria com esta nova amizade que atrás disse, a qual lhe elle aceitou de muyto boa vontade, porque entendia quão importante ella era ao serviço del Rey, e á segurança daquella fortaleza, e quanto com ella crecia o rendimento da alfandega, e o proveito seu delle, e dos Portugueses que naquellas partes do Sul tinhaõ seus tratos, e faziâo suas fazendas.» Idem, Ibidem, cap. 13.—«Porque cobrassem mais forças, lhe aviâo de tomar o junco com quanta fazenda levava, porque assi o custumavão de fazer em todas as partes onde se achavão, pelo qual receoso elle de poder vir a ser o que os Mouros lhe diziâo, os matara huma noite a todos estâdo dormindo, de que despois se arrependera muytas vezes.» Idem, Ibidem, cap. 51.—«Chegados nós ao porto do Chincheo achamos ahy cinco naos de Portuguezes que avia ja hum mez que eraõ chegadas destas partes que disse, dos quais fomos muyto bem recebidos e agasalhados com muyta festa e contentamento, e despois que nos deraõ novas da terra, e da mercancia, e da paz e quietaçaõ do porto, nos disseraõ que de Liampoo não sabião nada.» Idem, Ibidem, cap. 57.—«Tem todas as luas novas e cheyas feyras gerais, onde côcorre infinidade de gente de diversas partes, e ha nellas grâdissima abundâcia de mantimentos quantos se podem imaginar, assi de fruitas como de carnes.» Idem, Ibidem, cap. 88.—«E ordenou, que a todo fidalgo que quisesse justar lhe fosse dado cauallo, e armas, que ouuesse de muytas partes, e pera ajuda da despesa da justa duzentos cruzados de merce em brocados, e sedas, quaes quisessem, que lhe logo eram dados no tesouso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 117.—«E porem antes de lhe darem a dita obediencia estiueram por auiso del Rey na Cidade de Cena muytos dias, esperando polla entrada del Rey Carlos de França em Italia, a cuja parte, e fauor el Rey fengidamente mostraua que se inclinaua, porque era contrario a el Rey de Castella, auendose delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhã, em que ficara de o não empedir na requesta do Reyno de Napoles, e o empedia.» Idem, Ibidem, cap. 164.—«Nesta mandou el Rei poer a sua imagem, de huma parte, assentada em geolhos, em hum setual, cuberto de vestidos roçagantes, e da outra banda, tambem em geolhos, em outro setual a rainha donna Maria sua molher.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 53.—«Mas alguns dias depois, de pratica em pratica, com muita prudencia veo descobrir a dom Vasquo, que elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe que quisesse ser seu amigo, e ir com toda sua armada a Calecut, onde lhe daria carga para quantas naos quisesse, e allem disto lhe mandaria pagar tudo o que se aos Portuguezes la tomara.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 69.—«Maior poder he o nosso, que o do inimigo; pelejão de nossa parte a fama, e a victoria. Não creio, que havera quem engeite a grande parte que lhe cabe na gloria deste dia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Estes dous pedaços se trouxerão para o Thesouro de Vienna, e representando ambos a mesma figura, só tem a differença que huma das ametades mostra a Effigie da parte direyta para a esquerda, e a outra ametade a reprezenta em contraria situação.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 24.—«Venera-se este Crucifixo em hum Altar, situado da parte septentrional da Igreja do referido Mosteyro.» Idem, Ibidem, livro 1, numero 24.—«E como os pays da Senhora Dona Catharina, e D. Filippe, por onde lhes vinha a successaõ, eraõ de huma parte varão, e da outra femea, claro está, que o varaõ havia ter o primeiro lugar: e este era o Infante D. Duarte, pay da Senhora Dona Catharina legitima herdeira, por se achar em melhor linha, que Filippe, filho da Emperatriz Dona Isabel irmãa do Infante D. Duarte.» Arte de Furtar, cap. 16.

—Sitio, lugar.—«E andando por ella deu hum dos nossos navios em secco, em parte onde acodiraõ os da terra, e cortàraõ as cabeças a todos os Portuguezes, e tomàraõ o navio com toda sua artelharia, sem os nossos lhes poderem valer.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, capitulo 12.—«Onde me banqueteou em sua casa, com mostras de muyto gasalhado, e me mostrou sua molher, que he cousa que naquellas partes muyto raramente se custuma, e me disse com muytas lagrimas, vês aqui Portuguez porque sinto a vinda destes inimigos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22.—«Ateou-se por esta parte com maior calor a briga, até que na força do conflicto, fingindo o inimigo que cedia á nossa resistencia, se retirou subitamente, como a sinal certo. Os nossos, que estavão sobre aviso, conhecendo o engano no temor simulado com que se retrahião, se apartárão tambem do baluarte, esperando que rebentasse a mina.» Jacintho Freire de Andrade. Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«O primeiro que sobio foi D. Alvaro, ajudado dos dous irmãos Luiz de Mello, e Jorge de Mendonça, que tras elles sobirão. D. Francisco de Menezes entrou por outra parte; sendo dos primeiros Antonio Moniz Barreto, Garcia Rodrigues de Tavora, D. Jorge, e D. Duarte de Menezes, D. Francisco, e D. Pedro de Almeida.» Ibidem, liv. 2.—«E porém se por cima do que tanto cumpre a meu serviço, como he ficardes-me ainda servindo nessas partes por este tempo, vos a vós parecer que tendes todavia necessidade de vos virdes, folgarei de mo escreverdes, e entretanto esperareis minha reposta.» Ibidem, liv. 4.—«Em huma ponta desta ilha, entre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, e India, e

doutras partes, se começou pouco a pouco fazer huma cidade, que veo ser de graõ trato, a que do nome da ilha chamão Ormuz, cidade rasa, muito bem arruada de muitas, e mui nobres casas de pedra gesso, e cal, com seus sobrados, e terrados, em que os Reis tem huns paços em modo de fortaleza.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 32.—«Escreueo el Rei logo a hum seu criado, per nome Rui fernandez dalmada, que naquellas partes staua em seu seruiço, que o auisasse de todalas cousas que podesse alcançar, que se la tratauam depois do falecimento del Rei dom Fernando, e alguns dias depois despachou por embaixador, ao Emperador Maximiliano, que tambem estaua em Flandres, Pero correa.» Ibidem, part. 4, cap. 1. —«Elle foi de Cantam ter a cidade de Piquii, no qual caminho se deteue quatro meses, que tamanho he o Senhorio deste Rei, que andaua então n'aquellas partes.» Ibidem, part. 4, cap 25. —«Estava naquella occasião em Sirião o Rey de Arracaõ com perto de cem bayxeis entre os grandes, e menores, em cujo serviço entre outros Portuguezes andava Filippe de Brito de Nicote, natural da Cidade de Lisboa, com o nome de Changá, que val o mesmo, que Veador da fasenda, havendo por espaço de quasi vinte annos negociado naquellas partes como mercador, com o amparo do mesmo Rey de arracão.» **Conquista do Pegú**, cap. 3.

> Chegado ja o Domingo, de mil *partes*
> Correm aos Capitães os bons soldados,
> Ja estendem polo ar os estandartes
> D'insignias differentes signalados:
> Fazem de pedra solta baluartes
> De grossos bastiões acompanhados,
> Os Portuguezes, com tal artefício
> Que tem das fortalezas o edifício.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 20.

> Teue naquellas *partes* a suprema
> Iurdiçã: dignidade, e o mãdo em tudo,
> Gouernou sabiamente, e quando entraua
> Em guerras vencedor com fama vinha.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«Apresentei as ditas ordens ao capitão-mór N. de N. e logo assentámos que a primeira missão fosse o descobrimento dos indios ibirajarás, de que ha fama n'estas partes que são descendentes de homens da Europa que aqui vieram dar em um naufragio.» Padre Antonio Vieira, **Cartas** (edição 1854), n.º 11. —«Já eu disse a vossa senhoria que em um logar do conselho ultramarino seria muito bom o seu voto pelas noticias que tem d'estas partes e eu fio que depois que sua magestade experimentar a limpeza de seu zêlo, e clareza do seu juiso em todas as materias, se ha-de querer sua magestade servir d'elle em todas.» Ibidem, n.º 19.—«A quem só é hospedado, dá-se-lhe um quarto, uma cama em qualquer parte da casa: o hóspede agasalhado levam-n'o para o melhor e mais interior d'ella, como a filho querido e bem viado.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao cant. 1.

—Porção, numero.—«Porque ficou o fumo entre elles, e os Mouros assi grosso, e escuro, que tiveram maior parte dos nossos modo de se escoar delles, vindo correndo ao longo do muro té chegarem onde fóra estava Affonso d'Alboquerque.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 9.—«Aly foy buscando todo o junco, e não se achou nelle mais fazenda que arroz somente, que aly no porto de Xamoy se estava vendendo, de que a mayor parte se lançou no mar, por ficar o junco mais boyâte, e menos perigoso para a nossa viagem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 55.

> Vimos o Turco tomar
> grão *parte* da Christandade,
> muytos mouros sobiusgar,
> vemos seu senhorear
> sem ter contrariedade,
> tem dous Imperios ganhados
> e muytos Reynos tomados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Obra de hum credo durou;
> se mais fora destruyra
> tudo, por terra cahira,
> morrera quem escapou,
> ha mor *parte* se fundira.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«O que vendo el Rei da serra donde estava, mandou a mor parte da gente que consigo tinha, que fosse ajuntar com os que ja mandara a cidade, pera a defenderem, os quaes todos faziam mostra de quatro mil homens, de que os mais eram frecheiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 4. —«Mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma aguoa, e mantimentos por seu dinheiro, e isto em tam pouca cantidade, que naõ abastaua pera a terça parte da gente que auia na armada, pelo que determinou de os ir buscar a cidade de Barbora, que he na costa da Ethiopia vinte legoas da de Zeila, contra o cabo de guardafum.» Ibidem, part. 4, cap. 14.—«Mas da parte dos Reis Daragão nem de como veo a ser Conde Destorga nam diz nada, e por me ao diante nam fazer estoruo a parte que tem o Conde Dom Anrrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palauras que poder.» Ibidem, part. 4, cap. 72. —«Tomay partes iguaes de Salitre, de Enxofre, de Camphre, e de Naphte, ou de Petrolio, desfazeyas em spirito de vinho, e ponde depois a ferver tudo sobre hum pouco de lume.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15.—«Carregado o spirito do vinho, das partes excessivamente combustiveis dos outros mixtos, se espalha por toda a camara onde vapóra.» Ibidem, liv. 1, n.º 15.—«Quando se diz que huma couza he gostosa, ou desgostosa deve entender-se que se diz somente, que ella parece assim á mayor parte das gentes, não contando a depravação do gosto das que entenderem o contrario.» Ibidem, liv. 1, n.º 16. —«O que entendo é que a maior parte das casas de Hespanha está como as de Portugal, onde entra Maria Pinheira ou Juliañes (outros dizem Giliañes ou mestre Gabriel, ou Duarte Brandão) ou casamentos de Hespanha, como na casa de Moscoso e outras.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 65.

—As partes do corpo humano. —«A *Fronte*; bem formada, alta, e em parte descuberta; aonde se manifesta com maior distincçaõ a linha Jovial: *Frons est valde elegans, alta, sub crinibus aliquantum lata apparens, propter duos laterales monticulos, super quos pileus quiescit. Linea inter alias Jovialis est, maxima, et longissima.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 325, § 77.

—O lado por que consideramos o que se colhe em alguma materia.—«Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, e que pera isto tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 10.

—Divisão, ou porção de alguma obra. —«Porque como a Cidade estava repartida em duas partes com o rio pelo meio, cujo serviço de huma a outra era a ponte, e os Mouros a tinham fortalecido, cuidando que Affonso d'Alboquerque se havia de querer fazer senhor della, como fez da primeira vez.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 5.

> Por justa descendencia retratados
> Sanctos varões estão da lei Mosaica,
> Com que do templo as duas *partes* mostrão
> Estar inteiramente alli occupadas.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—Quinhão.—«Alli se deixáram estar até meado de Abril que deram á véla pera Goa, levando a náo comsigo, e chegados áquella Cidade foi descarregada, e vendida a fazenda, e deram as partes aos soldados, ficando huma grande somma a ElRey.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 1, cap. 6.

—Pessoas que litigam em juizo, ou requerem.—«E durando assi a furia desta batalha por espaço de pouco mais de huma hora sem se enxergar melhoria em nenhuma das partes, vendo o Achem que os seus de cançados e muyto feridos começavão a perder alguma parte do

campo, se foy retirando para hum cabeço que para a parte do Sul estava mais adiãte obra de hum tiro de espera, cõ tenção de se fazer aly forte nuns vallos que no topo do morro estavão feitos como cousa de horta, ou herdade de arrozes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.—«Porque te juro pela fermosura das suas estrellas que he a mentira tão fea e tão avorrecida diante de seus olhos, como a inchada soberba dos ministros das causas que se julgão na terra quando com desprezo e descortesia falão ás partes que requerem diante delles o que faz a bem de sua justiça.» Idem, Ibidem, cap. 63. — «Milhor seria falardesme vos no despacho destas partes, que aqui andam por despachar, que no despacho de vosso irmam, a que não ade fallecer tempo : de que dom Martinho ficou corrido, e as partes muyto contentes. E como el Rey veyo entendeo em seus despachos, e os despachou todos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 187.—«Offerecem-se aos que sentem de mais churume, que faraõ na Corte suas partes : e como nenhuma ha, que naõ tenha nella requerimentos, todos se dispendem com donativos, e offertas, que dizem com as pessoas.» Arte de Furtar, cap. 9.—«Que se o fora, mandára restituir lucros cessantes, e damnos emergentes, e pagar ás partes, quem lhes foy causa contra justiça de se andarem consumindo, e lutando com enganos fóra de suas cazas tanto tempo.» Ibidem, cap. 14.

— *De* parte *a* parte ; reciprocamente.

> E sendo isto alterado longamente
> Com mil varias rasões de *parte* a parte,
> Dissera elle que a Portugueza gente
> Não se entregará a si, e o baluarte ;
> Antes com pertinaz furor ardente
> Se defenderão contra o mesmo Marte
> Por mais que mostre sua crueldade,
> Senão salvar a vida, e a liberdade.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 93.

— *Á* parte ; separadamente, de maneira que os circumstantes não ouçam. —«E deyxando tambem à parte tudo o que mais succedeu neste Reyno Siame, direy somente o em que paráraõ estas cousas todas que aos curiosos cuydo que naõ deyxará de dar gosto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 185. — «Tem-se hoje por grandeza lavrar quartos, e aposentos a parte, conservarem-se por toda a vida assim entre os casados. E ha homem que vive tão diminuto de sua mulher, como das de seus visinhos.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Termo de Astrologia. Parte *da fortuna ;* horoscopo lunar.

— Partida, divisão da terra.

— Em materia de pleito, o auctor, ou o réo.

— *Dá* parte, ou *por* parte *de alguem ;* por seu mandado, ordem, fazendo as suas vezes.

— *Tomar, lançar á má* parte ; interpretar, tomar a mal.

— *Ser da* parte *de alguem ;* ser em seu favor, e auxilio.

— *Ser* parte *para algum fim ;* concorrer, contribuir.

— *Ser* parte ; ser interessado, e suspeito por cumplice ou affeiçoado.

— *Fazer-se da* parte *de alguem ;* seguir o seu parecer.

— *Sustentar as* partes *de alguem ;* ser seu defensor.

— Da-se tambem o nome de partes de alguma cidade, villa, etc., ás suas visinhanças, aos seus districtos.

— Noticia, participação official. Tanto que este Fidalgo tomou posse da fortaleza, logo mandou tomar os lemes a todas as náos que havia no porto, assim de ElRey como de partes, dizendo que tinha novas do Achém, sobre o que teve algumas razões com Bernaldim de Sousa, porque lhe não quiz dar o da sua caravela, ficando quebrados, sendo dantes grandes amigos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 7.

— Acto no drama.

— Bando, facção, partido.

— *Fazer as* partes *de alguem ;* ser seu requerente, seu defensor.

— *Favorecer diversas* partes ; favorecer varios partidos.

— *Fazer as* partes *de alguem ;* fazer as suas vezes, os seus officios.

— *Ter da sua* parte ; ter por si, a seu favor.

— *Querer mostrar-se mais* parte *em algum negocio ;* affectar mais interesse, e diligencia para se fazer acabar.

— *As* partes *da oração ;* as diversas especias de palavras, de que nos servimos para declararmos os nossos conceitos.

— *Pela* parte *que me toca ;* pelo que me diz respeito.—«A este tempo chegou D. Manoel de Lima, tão valeroso no mar, como na terra ; o qual pela parte que lhe tocou, rompeo o inimigo, até se juntar com D. Alvaro, e entrados na Cidade, fizerão cruel estrago nos Mouros, que rotos, e divididos buscavão salvação na fugida, mais que na resistencia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— *As* partes *baixas*, ou *pudendas ;* as partes da geração, os orgãos da natura, e outros que a honra e o pudor faz cubrir.

— *Vamos por* partes ; analysemos minuciosamente o que pretendemos para nos illucidarmos.

— Prendas, dotes do espirito, e do corpo.

— O papel que faz o actor.

† PARTECIPANTE, *part. act.* de Partecipar. Vid. Participante.

> Chegão quatro [illegible] que mandados
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> De que a [illegible] abundante
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 122.

PARTECIPAR. Vid. Participar.

> Por [illegible] se tem, e as [illegible] tanto
> [illegible]
> [illegible] santo
> A grãa virtude ja *partecipárão ;*
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que [illegible] por terra
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 76.

PARTEIRA, *s. f.* Mulher que assiste ao parto.

PARTEIRO, *s. m.* O medico ou o cirurgião, que ajuda a mulher no acto de parir, ministrando-lhe os soccorros medicinaes.

— Homem que extrahe o feto com o *forceps.*

PARTEJADO, *part. pass.* de Partejar.

— *Adj. f.* Ajudada por alguem no parto.

PARTEJAMENTO, *s. m.* Termo de Medicina. O acto de pôr em parto.

— A acção de ajudar a mulher no acto de parir.

PARTEJAR, *v. a.* Fazer as vezes de parteiro ou de parteira.

— Auxiliar a mulher no acto de parir.

— Extrahir o feto com o auxilio de um instrumento chamado *forceps.*

PARTELEIRA, *s. f.* Vid. Prateleira.

— Parteleira *do papagaio ;* um madeiro semi-circular em que descança a canna do leme, apoiada pelo papagaio.

PARTESANA. Vid. Partasana.

PARTESINHA, *s. f.* Diminutivo de Parte.

† PARTHENIA, *s. f.* Um dos nomes da constellação Virgo.

† PARTHENIANOS, *s. m. plur.* Nome dado aos filhos illegitimos nascidos em Sparta durante a guerra de Messenia, e conduzidos a grande Grecia por Phalante.

† PARTHENOGENESIA, *s. f.* Termo de physiologia. Uma das phases da metagenesia, em que o nascimento de seres intermediarios tem logar sem intervenção dos sexos.

† PARTHENOGENESICO, A, *adj.* Que tem o caracter da parthenogenesia.

† PARTHENON, *s. m.* Termo de antiguidade. Templo de Minerva em Athenas.

—Aposento das donzellas, que entre os gregos, era o logar da casa mais afastada.

† PARTHENOPE, *s. f.* Nome antigo da cidade de Napoles.

—Pequeno planeta descoberto em Napoles no dia 11 de maio de 1850, por Gasparis.

† **PARTHENOPEANO, A,** *adj.* Que pertence a Parthenope, a Napoles ou a seus habitantes.

—*Republica* parthenopeana; governo democratico estabelecido em Napoles pelos francezes em 1799.

† **PARTHICO, A,** *adj.* Que diz respeito aos Parthas, povo da Asia.—*As guerras* parthicas.

PARTIBUS (IN). (Do latim *in*, em, e *partibus*, parte). *Bispo* in partibus *infidelium*, ou simplesmente in partibus; aquelle que tem o titulo de um bispado n'um paiz occupado pelos infieis.

PARTIÇÃO, *s. f.* (Do latim *partitio*). Acção de dividir, de partilhar.

—Termo de physica. Partição *do barometro;* divisão feita em sete partes, entre o mais alto e o mais baixo grau do mercurio para marcar as variações da atmosphera.—Partições *simples;* aquellas que o dividem em partes iguaes.

—Antigo termo de arithmetica. Nome da divisão.

—Termo de botanica. Diz-se de cada uma das divisões de uma folha; são estas divisões reunidas pela base.

—Acção de dividir um discurso em partes.

—Antigo termo de logica. Alternativa fallando de um dilemma.—*N'este dilemma, a proposição que deve conter a* partição *subentende-se.*

PARTICIMEIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Participante, participe.

PARTICIPAÇÃO, *s. f.* Acção de participar.

—Communicação, conversação.

PARTICIPADOR, A, *s.* Participe, participante.

PARTICIPAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *participalis*). Termo de grammatica. *Nome* participal; nome oriundo de algum participio.

PARTICIPANTE, *part. act.* de Participar. Que participa.

> «Amigos, Companheiros, que o Destino
> Fez do meu mal, e bem *participantes*,
> O caso sabereis mais execrando,
> Que até hoje no mundo se tem visto.
> O Deaõ...» (E aqui dando um graõ soluço,
> Em pranto as negras faces todos banha)
> Suspenso um pouco fica, e logo torna.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

—Que não está excommungado.

—*Excommunhão de* participantes; excommunhão que se communica, e incorre quem communica com o publico excommungado.

—Co-réo. Vid. Participe.

PARTICIPAR, *v. a.* (Do latim *participare*). Ter parte em alguma cousa.

—Notificar, dar parte.—Participou-me *o dia dos seus annos.*

—Communicar.

—*V. n.* Ter parte.—«He bem verdade, que huns participam mais deste legado que outros; bem assim como nos bens castrenses, que se repartem a mais, e a menos pelo arbitrio do testador; posto que cá o arbitrio livre he dos herdeiros; e dahi vem serem alguns mais insignes na arte de furtar.» Arte de Furtar, cap. 3.—«Porque sendo as Leys da Naturesa constantes, e invariaveis, as acçoens reguladas da dominação dos Planetas devem participar dos mesmos atributos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

—Termo antiquado. Ter conversação, communicação.

PARTICIPAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde participar.

PARTICIPE, *adj. 2 gen.* (Do latim *particeps*). Que toma parte em alguma cousa de commum com outros. Vid. Participante.

PARTICIPIO, *s. m.* (Do latim *participium*). Termo de grammatica. Palavra que participa da natureza do verbo e do adjectivo.

—Participio *presente;* significa o mesmo que participio *activo.*

—Participio *passado;* o mesmo que participio *passivo.*

PARTIÇOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Partição, e Partilha.

PARTICULA, *s. f.* (Do latim *particula*). Parte pequena.

—Termo de liturgia. Diz-se dos bocadinhos de pão consagrado que se desligam da hostia.

—Porção pequena de um pão não consagrado que os gregos offerecem á Virgem e aos santos.

—Termo de chimica. Nome dado algumas vezes aos atomos integrantes dos corpos simples ou compostos.

—Termo de grammatica. Nome dado em geral a todas as palavras curtas e invariaveis.

—*Uma* particula *de alguma carta;* capitulo, artigo.

PARTICULAR, *adj. 2 gen.* Proprio e peculiar de alguma cousa ou pessoa.

—Especial, singular.—«Assi por sua particular pessoa, como por ser vassallo d'elRey de Cambaya, com quem elRey de Portugal seu senhor mandaua que fezesse todo comprimento de amizade por a vizinhança que ambos per muitos annos auião de ter: e tambem lhe agradeceria muito prouelos de mantimento por seus dinheiros, por quanto os feitores das naos lhe vierão dizer que auia necessidade delles pera se tornarem a Cochij.» Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 7.—«E nas cartas, que escrevia particulares sobre isso, mostrava ter mais desejo de se acabar este negocio de Ormuz, posto que quando fallava nas do estreito, per derradeiro leixava tudo em seu peito, segundo visse a disposição do tempo.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«E querendolhe eu responder a isto que com tanta magoa me dizia, me desfez todas as minhas razões cõ humas verdades tão claras, que daly por diante me não atrevi a lhe responder mais cousa nenhuma, porque entendi que não tinhaõ contradiçaõ suas queixas, porque me apontou em algumas cousas assaz feyas e criminosas em que culpava algumas pessoas particulares, de que aquy não trato, porque não faz a meu proposito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22.—«A que el Rey dizem que lhe respondeo, que quãto ao que dezia da pouca verdade que achara em nós, se não espantava, nem ella se espãtasse, porque em muytas cousas o tinhamos mostrado ao mundo, e para confirmaçaõ disto lhe trouxe então alguns exemplos particulares de cousas que elle disse que passaraõ por nós.» Ibidem, cap. 30.—«O qual Almirante por jurisdição particular, tinha alçada sobre toda a gente forasteyra, e mareantes que vinhão de fóra, onde esperava ter remedio para ser solto, e para yr morrer Christão entre Christãos.» Ibidem, c. 85.—«E depois que leu a carta que elle trouxe do Nautaquim, e lhe perguntou por algumas novas particulares de sua filha disse que me chamasse, porque a este tempo estava hum pouco afastado atrás.» Ibidem, cap. 135.—«E licença a el Rey pera poder tomar em hum soo Esprital todolos Espritaes de Lisboa, que erão muytos: e assi os de Santarem, e Euora. E tambem grandes indultos de beneficios pera capellães del Rey, da Raynha, e do Principe, e outras muytas graças particulares.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 58.—«Foi sepultado no Mosteiro de Santa Cruz em huma Capella particular, donde o trasladou el Rei D. Manoel para a fermosa sepultura onde ora está, e onde por revelações, apparecimentos, e alguns milagres, e por outros sinaes que o Senhor tem mostrado, o veneraõ as gentes como a Santo, em particular por hum em que appareceo armado no meio do Coro de Santa Cruz de Coimbra estando os Religiosos ás Matinas a noite em que se ganhou Ceuta aos Mouros.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Retira-se Rumecão com muito damno. Entra soccorro ao inimigo. Desconfia Rumecão da empreza. Abre outra mina que se atalha. Dá-se-lhe fogo, e os nossos defendem as roturas. Retira-se o inimigo. Acomette Rumecão o baluarte S. Thomé. Successos no baluarte Santlago. Valor particular de hum soldado. Retira-se outra vez o inimigo. Sabe Antonio Correa a fazer alguma preza.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Até os pesca-

dores nos tomavaõ os Mouros: até os direitos, e fidalgos particulares, que os homens de negocio davaõ para fabrica de armadas, que os defendessem, incorporaraõ em si; e comiaõ-nos os ordenados das galés sem as haver; e tudo quanto adquirimos de armas, tomavaõ para Castella.» Arte de Furtar, cap. 17.—«Não tornou o tempo para traz; mas a cobiça he, a que vay adiante pondo em coozas superfluas, e particulares, o que houvera de empregar no augmento do bem commum, e defensa da patria.» Ibidem, cap. 44.—«Tem logo havido hum tempo mesmo no do Paganismo, onde os fundamentos da Astrologia eraõ meramente caprichos, accasos, ou pelo menos vistas, e ideas particulares de huma credulidade supersticiosa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 43. — «Ninguem desejaria mais do que eu entrar em semelhante empresa, se me considerasse com forças bastantes para ella, porem fasendo a Naturesa do homem com que elle não seja universal, he a minha tão fraca, que ainda nos proprios conhecimentos particulares que me parece ter alcançado em algumas materias, concidero que posso sofrer muitos enganos, e cometer muitos erros.» Ibidem.—«Disse o Principe Rudolfo Cantacuzeno antehontem na nossa presença, que quando entrasse outra vez na posse dos seus Estados de Valaquia e de Bessaraba, que havia de inventar hum novo titulo soberano para si, e para tratar aos seus amigos particulares.» Ibidem, liv. 1, n.° 55. —«Mostrei-a aos padres, e os poderes, que n'ella sua magestade nos dá em ordem á conversão, e assentámos todos, que o não partir o navio do Maranhão com a frota, havendo seis mezes que estava esperando por ella, o descobrir-se a minha jornada, o não se poder levar a ancora, o mandar-me el-rei tirar do navio, o ficar em terra o padre Manoel de Lima, e o arribar depois, e tantas outras coisas particulares que n'este caso succederam.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.° 12. — «Este é, senhor, por maior, e sem casos particulares e de muita edificação, por brevidade, o fructo que colheram este anno na inculta seara do Maranhão os missionarios de vossa magestade, e estes os augmentos da fé e da egreja, que conseguiram com seus trabalhos.» Ibidem, n.° 17.—«Vindo ás coisas particulares, fizeram se este anno tres missões ou entradas pelos rios e terras dentro, e foram a ella tres padres com seus companheiros, professos todos de quatro votos, e os mais antigos e de maior auctoridade de toda a missão, por serem estas as emprezas de maior trabalho, difficuldade e importancia, e todas por mercê de Deus succederam felizmente.» Ibidem. — «O trabalho, sem encarecimento, é maior que as forças humanas, e se não fôra ajudado de particular assistencia divina, ja a missão estivera sepultada com os que n'ella por esta mercê do céo conservam e continuam as vidas.» Ibidem. —«A de sua magestade, que Deus guarde, ainda é maior do que provaram os successos do anno passado, e em mim posto que seja particular instituto o conhece-la, não é merecimento o deseja-la, porque sobre as obrigações de vassallo, tenho as que herdei dos mortos, e as que devo aos vivos, e as que espero dever á pessoa de vossa magestade, quando, assim na verdade do meu affecto, como nas minhas interpretações, reconhecer um menor Daniel, e lograr uma maior monarchia.» Ibidem, n.° 24. — «Mas nam pera aqui se vender pexe nem carne, que pera estas cousas ha ruas particulares, tirando carne viva quem toda a parte se pode vender: ha muitas hortaliças, s. nabos, rabãos, couves e todos os cheiros, alhos, cebollas e outras hortaliças, tudo em muita abundança.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 12.—«Tem crescido muito a villa com a expulsão dos jesuitas, que impediam quanto podiam morarem brancos no Caité, evitando por particulares interesses a communicação dos indios com os brancos, prohibindo aos primeiros tratarem com estes e saberem a lingua portugueza.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 193.

—*Mestre* particular; diz-se em opposição a professor em um estabelecimento publico, de um mestre que dá lições particulares.

—*Lições* particulares; lições dadas a um ou mais discipulos por um mestre.

—Termo de logica. *Proposição* particular; proposição que só se applica a alguns individuos e não a todos os da mesma especie.—Alguns homens são sabios. —Algumas rosas são brancas.

—Termo de botanica. *Involucro* particular.—*Espatho* particular; involucro que cerca a base de uma umbellasinha, espatho que envolve as flores contidas em um espatho geral.

—Que não tem emprego, nem officio publico.—«Sobre a libertaçaõ das quaes o Conde fez tantas obras valerosas, que rompendo em batalha a el Rei de Lamego, ao de Viseu, e a outros senhores de menos conta, que havia pela Beira (os quaes vendo-se vassallos de hum senhor particular, tomáraõ as armas com esperança de liberdade) desoccupou as terras que ha entre os rios Douro, e Mondego, que entaõ servia de raia entre Mouros, e Christãos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E entendendo as pessoas do governo do Pará, que unindo-se os hollandezes com os nheengaibas, seriam uns e outros senhores d'estas capitanias, sem haver forças no Estado (ainda que se ajuntassem todas) para lhes resistir, enviaram uma pessoa particular ao governador em que lhe pediam soccorro e licença, para logo com o maior poder que fosse possivel, entrarem pelas terras dos nheengaibas, antes que com a união dos hollandezes não tivesse remedio esta prevenção, e com ella se perdesse de todo o Estado.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.° 17.

—*Em* particular; em segredo.

—*No* particular *de sua casa*; no interior d'ella.

—*N'este* particular; n'este negocio.

—*Em* particular, separadamente, distinctamente, nomeadamente. — «Houve neste tempo grandes finezas de lealdade em senhores Portuguezes sobre manterem fé a seu Rei natural, em particular nos Alcaides de Coimbra, e Celorico da Beira, que em quanto durou a vida a el Rei D. Sancho permanecêraõ constantes em seu serviço sem promessas, nem combates lhe abaterem a lealdade do animo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Dom Affonso, que chamaraõ o Gordo, nasceo em Coimbra aos vinte e tres de Abril dia de S. Jorge, do anno de Christo de mil e cento e oitenta e cinco. Foi homem de condiçaõ, algum tanto austéra, em particular para seus irmãos.» Ibidem.—«O seu retrato se imitou do que el Rei D. Manoel fez tirar do natural, e como o de seu pai differe alguma cousa da imagem de vulto que está sobre a sepultura, em particular no modo das armas, e em algumas feições de vivo que se representaõ melhor na figura de pincel que a de pedra.» Ibidem. — «Fugiraõ deste Reino para o de Castella muitos senhores, e fidalgos amigos, e parentes da casa de Bragança, em particular o Marquez de Montemór seu irmaõ, cuja demasiada liberdade em fallar contra a condiçaõ, e governo del Rei, deo causa a esta, e outras muitas desgraças, e ao desgosto com que se lhe acabou a vida, por saber que el Rei o mandara justiçar em estatua, e desauthorallo das insignias de Marquez.» Ibidem.

—Particular *vida, estado;* vida de homem não publico.

—*Amigos* particulares; amigos confidentes, e intimos.—«A traducção em verso francez pelo Sr. Duque de Palmella que os particulares amigos do illustre auctor sabem estar muito mais adiantada, posto que d'ella só apparecessem amostras no Investigador portuguez em Londres de 18...» Garrett, Camões, nota *D* ao cant. 7.

—*Casas* particulares; casas que não são do governo, nem pertencem ao mu-

nicipio. — «Tiram as mulheres casadas das aldêas e poem-nas a servir em casas particulares, com grandes desserviços de Deus e queixas de seus maridos, que depois de similhantes jornadas muitas vezes se apartam d'ellas, não lhes dão tempo para lavrarem e fazerem suas roças, com que elles, suas mulheres e seus filhos padecem e perecem.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 9. —«Os indios que moram em suas aldêas com titulos de livres, são muito mais captivos que os que moram nas casas particulares dos portuguezes, só com uma differença, que cada tres annos têm um novo senhor, que é o governador ou capitão-mór que vem a estas partes.» Ibidem.

—Substantivamente: Detalhe, circumstancia.—«Todos os quaes foraõ nas apparencias exteriores mui bem recebidos em Constantinopla pelo Imperador Alexio Comneno, e no particular vendidos aos Turcos, a quem o enganoso Imperador deo aviso do tempo, e modo com que poderiaõ desbaratar os Latinos, que por seu conselho caminhavaõ divididos em varios esquadrões.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Particularidades. — «Setecentos casos pudéra contar para apoyo desta tolice; livro-me com hum deste particular, e de todo este Capitulo.» Arte de Furtar, cap. 65.—«Os particulares eram sobelas terças, e dizimos e assi sobelas Egrejas, e mosteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nam ouuerão efeito, porque nem se fez ho Concilio nem se reformarão as cousas da Egreja, nem menos se pos em obra a guerra contra os Turcos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56. — «El Rei lhe mandou logo despachos para aprestar a armada sem correr o meneio della por outras mãos, como erradamente anda escrito, affirmando hum Author, que D. João passára á India descontente, por ser mal respondido em seus particulares.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Só parece que faltava dizer aqui, que religiosos, ou que Religião ha-de ser a que tenha a seu cargo os indios na fórma sobredita; mas n'este particular não tenho eu, nem posso ter voto, porque sou padre da companhia.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 13. — «Tudo o que n'este particular, e nos demais se tem obrado a favor das christandades, e em obediencia da lei e regimento de vossa magestade, se deve ao governador André Vidal, que em recebendo as ordens de vossa magestade, se embarcou logo para esta capitania do Pará a dar a execução muitas coisas, que sem sua presença se não podiam conseguir.» Ibibem, n.º 14.—«O remedio que isto tem, e que só póde ser effectivo, é que vossa magestade n'essa côrte se sirva de não admittir requerimento algum sobre as materias da nova lei e regimento, que sobre tão maduras deliberações vossa magestade mandou guardar n'este Estado, mandando vossa magestade passar decretos aos conselhos aonde tocar, que não seja admittido nem ouvido n'elles, quem sobre estes particulares pretender innovar, ou alterar coisa alguma.» Ibidem, n.º 15.

—Loc. adv.: *Em* particular; particularmente, em especial.—«Terceira: Porque de tudo se deu primeiro vista ao procurador do Maranhão e Pará, os quaes deram por escripto suas rasões. Quarta: Porque em particular o que toca ás missões, entradas do sertão, e governo espiritual e politico dos indios, tudo foi não só approvado pelos mesmos procuradores, senão ajustado com elles, como consta do papel que está na secretaria de estado, de letra de Gaspar Dias Ferreira, que se achou na mesma conferencia, e o escreveu.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 15.

—Pessoa particular, pessoa privada. — «Mais devera advertir, que na opposiçaõ presente naõ fazia figura de Rey, ainda que o era, senaõ de filho da Senhora Dona Isabel, e como tal em figura de particular pertendia este Reyno, e naõ como filho do Emperador; por onde, ainda que era Rey, naõ lhe pertencia esta Coroa.» Arte de Furtar, cap. 16. — «Deu licença a estrangeiros para hirem commerciar a nossas Conquistas com grande perda, assim de particulares nossos, como das rendas Reaes: e no anno de 1648, mandou publicar nos Estados de Flandres obedientes, que podiaõ livremente navegar a quaesquer pórtos nossos.» Ibidem, cap. 17.—«Desafios entre particulares nunca saõ licitos, assim porque saõ prohibidos, como porque ninguem he senhor da vida alheya, nem da sua, para a pôr em taõ evidente perigo.» Ibidem, cap. 21.—«E assim dizia este ao seu Principe: Senhor as couzas levadas por mal, arrebentaõ em guerras, e levadas por bem, florecem com paz. Hum anno de guerra gasta muitos milhoens de dinheiro, abraza muitas fazendas de particulares, extingue muitas vidas dos vassallos.» Ibidem, cap. 18.

PARTICULARIDADE, *s. f.* Qualidade do que é particular, especial.

—Detalhes, circumstancias particulares.—*E' mister conhecer as* particularidades *d'este acto.*—«E por todo o caminho nos foy côtando outras muytas particularidades do grande odio que nos tinha aquelle Mouro, e do que em nosso vituperio contava de nós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37.—«Antonio de Faria os recebeo com grandissimo gasalhado, e como eraõ homens conhecidos de alguns soldados da nossa companhia, se deteveraõ grande espaço contando muytas particularidades que fazião a nosso proposito.» Ibidem, cap. 56.—«E antes de el Rey partir Dauis lhe trouxe Pero Iusarte em pessoa escondidamente a estruçam com que fora a Castella, como atras se disse, e a cerca do caso lhe descubrio muytas particularidades. Pollo qual el Rey logo determinou de prender o Duque, e quando o não podessem prender, de ho cercar em qualguer lugar que estiuesse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41. — «Por esta gente ser muyto domestica, e fazer muito seruiço a todollos darmada, Vasquo da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, e hum Rio onde fez auguada ho Rio do cobre: alli deixou dous dos degredados que leuaua pera tomarem enformação da terra, e saberem della has particularidades, dandolhes tempo assinado em que se achassem naquelle lugar, pera da torna viajem hos recolher.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.—«E attentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, e sacrilegios que por serem taes, e tantos deixo de os escreuer nesta Chronica, a qual nam conuem outras particularidades senam as que tocam aos regnos, e senhorios do Rei de que tracta os auctores principaes.» Ibidem, part. 4, cap. 55.—«Nem destas particularidades te fallo, para te obrigar a que me escrêvas; tal constrangimento de ti não peço; e só desejo o que te pedir a vontade, de maneira que todos os abonos da tua affeição, que te não venhão a pedir de bôcca póde-los ter por rejeitados de mim. Eu mesma me farei fôrça em te desculpar; e me direi, que foi teu gôsto retrahir-te de me escrever: tanta a disposição, em que me sinto entranhavelmente de perdoar os teus defeitos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Trato e conversação familiar, e secreta.

† PARTICULARISAÇÃO, *s. f.* Acção de particularisar, resultado d'esta acção.

† PARTICULARISMO, *s. m.* Doutrina que ensina que Jesus Christo foi morto pelos escolhidos, e não pelos homens em geral, e que tudo o mais é necessariamente reprovado por Deus.

PARTICULARISSIMO, A, *adj. superl.* de Particular.—*Casos* particularissimos.

† PARTICULARISTA, *s. m.* Homem que professa o particularismo.

—*Adj.*—*Opiniões* particularistas.

PARTICULARISADO, ou PARTICULARIZADO, *part. pass.* de Particularisar. Contado circumstanciadamente.

PARTICULARISAR, *v. a.* Fazer conhecer por miudo, contar miudamente.— «Na guarita de Antonio Peçanha se pe-

leijou com não menor valor, nem desigual fortuna; e sem particularisar accidentes, podemos ajuizar pelo successo, os casos deste dia; porque deixou o inimigo mil seiscentos mórtos, fóra innumeravel cópia de feridos.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

—**Particularisar-se**, *v. refl.* Tornar-se particular.

—Tornar-se familiar, dar-se com intimidade.

—Figuradamente: Distinguir-se, tornar-se singular, saliente.

PARTICULARIZAR, *v. a.* Vid. Particularisar.—«E não trato de particularizar aquy o que huns e outros fizeraõ, por me parecer desnecessario, somente direy o que me parece que faz ao caso. Rendidos e tomados os tres juncos, os nossos se fizérão á vella, e se sayrão do rio, levádo os juncos comsigo, porque ja neste tempo toda a terra estava amotinada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 35.

PARTICULARMENTE, *adv.* (De particular, com o suffixo «mente»). De um modo singular, notavel.—*Isto honra-nos* particularmente.

—Em especial.—«E porque ao diante particularmente auemos de tratar do effeito que ouue a vinda deste Matheus, e assi do estado e cousas deste Rey da Abexia que o enuiou: baste ao presente saber que Affonso d'Alboquerque mádou este embaixador aquelle anno em as naos que vierão com especearia.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 6.—«E però que isto seja regra universal ácerca daquelles, que querem usar bem de seu officio, particularmente Affonso d'Alboquerque o experimentou depois que veio do estreito, querendo emendar alguns desmanchos que achou assi entre os Capitães das fortalezas, como solturas nos officiaes da fazenda d'ElRey.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 1. — «Com esta resoluçaõ se mandou Antonio de Faria levar, e sem estrondo nem rumor nenhum se chegou bem á terra, e rodeandoa toda, a vio bem á sua vontade, e notou particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 75.—«Estes trezentos e sessenta pilares tem os nomes dos trezentos e sessenta dias do anno, e em cada hum delles particularmente se festeja cõ muytas esmollas, e sacrificios sanguinolentos, acõpanhados de muytos tangeres, danças e outros modos de solemnidades, o nome do idolo daquelle pilar, que nelle mesmo está posto em huma rica charolla, com huma alampada de prata diante.» **Ibidem**, cap. 89.—«Ho Turco sabendo desta armada, e doutras que os Reis, e senhores Christãos faziaõ pera socorrer aos Venezeanos, e que Nigreponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que a despesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, a mandou recolher aos portos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 52.

—Principalmente, mórmente. — «Era o seu voto de maior peso nos conselhos de guerra, já pela pratica, já pela valia. Nas facções contra Christãos, votava com grande bisarria particularmente nas que se havião de executar por outros; e assim cresceo de maneira, que já não podia com sua mesma fortuna.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

—Circumstanciadamente, por detalhes. —«O qual Joannes mui particularmente lhe contou cousas que pera sua saude foram veneno, e pera a quietação do seu espirito muito damnosas; porque vendo elle as que ElRey cá ordenára pera o governo da India, tão contrarias ao que elle entendia que deviam ser, e do que lhe tinha escrito, foram para elle huma abbreviação da morte.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 8. — «Por haver os quaes, nos primeiros navios que da India, depois de elle lá ser, partiram pera Malaca, particularmente escreveo a Jorge Botelho Capitão de huma caravella, encommendando-lhe muito que viesse áquelle lugar.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9.—«Dixera muitas cousas do grande poder, e estado destes Reis, se o nom tiveram feito os Portugueses que screverão particularmente os negocios da India. Sabendo o Rei que regnaua a este tempo as grandes façanhas que os nossos tinhaõ feitas na conquista da India.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, liv. 6. — «Diz que todas estas cousas escreue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel, o que tambem deixa ja dito atras na mesma historia de Asia, pelo que he necessario que screua eu aqui o que sobreste negocio passa, pois me a mim coube o trabalho, e os Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, que lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera escreuer com melhor vontade os memoraveis feitos que elle fez na India, como o mesmo Ioam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia.» **Ibidem**, part. 4, capitulo 37.

—Em segredo.

—De um modo intimo.

1.) **PARTIDA**, *s. f.* Acção de partir.— «E porque o natural tempo da partida daquelle porto pera a India, (segundo a navegação dos Mouros pera tomar os ventos geraes,) he quatro dias depois da Lua de Agosto, foi necessario deter-se alli Affonso d'Alboquerque dez dias.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 4.—«Acabado este acto de paz, foi Raez Nordim tornado á Cidade com grande triunfo de bateis, e festa de trombetas, e a partida da não tirou toda a artilheria da frota, a que respondeo a que ElRey tinha na Cidade; e depois que a bandeira foi arvorada nas casas d'ElRey, se dobrou a festa da artilheria.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 3.—«Despachado este Embaixador quanto a seus requerimentos, disse-lhe que ao tempo de sua partida elle Affonso d'Alboquerque tinha assentado de mandar em sua companhia hum Embaixador em nome de ElRey de Portugal seu Senhor ao Xeque Ismael.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 4. — «Com a qual nova ElRey de Ormuz o veio ver, sentindo muito sua partida; porque como Affonso d'Alboquerque o tratava como filho em amor, e como a Rey em reverencia, e nas cousas de seu estado, e ordem de sua fazenda trabalhou muito.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 8. — «Partio a dita armada com muyta, e boa gente, e muyta artelharia, e o dito Bemohi, e todos os seus em grande maneira contente del Rey, porque alem do socorro que lhe deu e muytas honras que lhe fez, tambem lhe fez á partida muytas merces, e dadiuas a elle, e aos seus.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78.—«E assi escreueo a Princesa ao Principe com muyta prudencia, e honestidade, as quaes cartas trouxeram moços fidalgos, filhos de grandes senhores de Castella, a que foy feito muyto agasalhado, e dado ricas merces á partida.» Idem, **Ibidem**, cap. 117. — «E el Rey folgou muyto com sua lembrança, e apressou sua partida, pera yr fazer guerra a huns senhores seus vassalos, que lhe desobedeciam em humas ilhas situadas no rio do Padraõ.» Idem, **Ibidem**, cap. 161.—«Depois da partida do qual, o Principe que se dezia de Cochim fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno bem acompanhado da gente de guerra, mas nem isto lhe aproueitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, e per Lourenço moreno, e escapou por pouco de ser morto, ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeo a sperança de ser Rei, e se tornou pera o seruiço del Rei de Calecut.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 10.—«Os quaes contractos acabados, e concluidos, que foi aos vinte, e seis de Março de mil quinhentos vinte, e hum se começou logo a entender na partida da Infante, para o qual el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entrauam quatro naos grossas, quatro gales, huma fusta, dous galeões, cinco naos, e duas carauelas todas mui bem esquipadas, concertadas, e artilhadas, a fora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, e bem artilhada.» Ibi-

dem, part. 4, cap. 70. — «Determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho que assi assentado, deu a capitania da fortaleza a Anrrique de meneses, e a do mar a Diogo fernandez de Beja, a quem deixou duas naos, tres gales, huma fusta, e huma carauella.» Ibidem, part. 4, cap. 72.

Varões nobres que em sangue lhe saõ juntos,
E outros charos amigos todos mostrão
Nos descontentes rostos sentir pena
Desta dura *partida*, e triste ausencia.
Em roda larga vão leuando em meyo
A fermosa Lianor, e os dous pequenos
Bellissimos meninos, ambos causa
La no futuro mal, de mor tormento.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Agora he ja rasão que volte o canto
Onde saudoso assaz Baudur ficava,
Mas tanto ha que o deixei que não he espanto
Se me esquece o que lá fazendo estava.
Eu cuido que mandado tem que em quanto
Da Rainha a *partida* apparelhava
Hum seu Legado ao Cunha se partisse,
Não direi ao que vai, porque ja o disse.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 74.

—«Confiára-se nas nossas conversações Suzana a perguntar-me ás vêzes novas de meu filho, se eu acaso as tivesse recebido; nem duvidava eu que ella sabia bem o motivo da sua subita partida, nem que a certeza de ser delle sempre amada a consolava em parte do sacrificio que elle fazia á tranquillidade de todos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Apenas elle chegou a quinta me entregou uma Carta, que depois da minha partida recebêra; e era ella de Suzanna. Vali-me do primeiro instante que me vagou, para me retirar, e a lêr, querendo lograr-me á uma de contentamento de estar com os meus novos amigos, e entreter-me um lançozinho com a que deixára em França. Mas que foi de mim, quando me inteirei das seguintes nóvas.» Idem, Ibidem. — «Emfim, cheguei á nau a tempo que queriam levar a ultima ancora; mas ao mesmo tempo cresceo de tal maneira o vento, que toda a gente da nau (que eram sessenta homens) em muito tempo não poderam dar uma volta ao cabrestante, com que se dilatou a partida para a madrugada seguinte.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 12.—«São hoje os vinte que vossa excellencia tem signalado por dia decretorio da partida. O tempo está claro e concertado, ainda que o não esteja o mundo. O que importa é que vossa excellencia tenha mui boa viagem, e que vossa excellencia a procure fazer com o maior descanço e commodidade; e se vossa excellencia em Gouvêa achar menos Lisboa, tambem será allivio o achal-a menos; e nenhuma coisa faltará a vossa excellencia em toda a parte, pois se leva comsigo.» Ibidem, n.º 21.

— *Estar de* partida; proximo a partir.

2.) **PARTIDA**, *s. f.* Porção.

— O numero de jogos, que é mister jogar.—*Jogar duas* partidas *ao bilhar*.

— Termo de Milicia. Divisão de tropas.

E a todas estas cousas ajuntava
Uma profunda erudiçaõ, bebida
Nos Autos de Reinaldo, e Valdevinos,
E do infante Dom Pedro nas *partidas*,
Florisel de Niquéa, e outros livros
Da andante, da immortal Cavallaria.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Termo de Nautica. *Meia* partida; vento intermedio, e meio entre os dous rumos.

— Parcella em contas, artigos de receitas e despezas.

— Região em que se divide a terra. —*Correr as sete* partidas *do mundo*.

— Partidas *singelas*, partidas *dobradas*; dous methodos de escripturação mercantil: nas partidas *singelas* abrem-se sómente no livro-mestre contas aos devedores, e aos crédores particulares; e nas partidas *dobradas*, methodo inventado pelos italianos, abrem-se além de aquellas contas, outras com o titulo de fazendas geraes, saques, remessas, beneficios e perdas, etc., que servem para verificar as contas particulares, sendo o resultado indicar por um calculo facil, e seguro os beneficios, ou prejuizos do negociante.

— O total dos pontos necessarios para ganhar o jogo.

— *Vender em* partidas; vender, não por atacado, mas porções de fazendas, mais do que ás peças.

— *Plur.* Termo de Nautica. Os rumos da agulha.

— Partidas *avançadas*; vid. Avançado.

— *As leis das* partidas; leis divididas em sete volumes, que foram publicadas no tempo de D. Affonso, o sabio de Hespanha, e que D. Diniz mandou traduzir para uso d'estes reinos.

PARTIDAMENTE, *adv.* Separadamente, por meio de divisão.

PARTIDARIO, *s. m.* O cabo de uma partida de soldados, que ordinariamente commanda alguma partida de tropas, separada do exercito grande.

— Modernamente: Adepto, sequaz do partido de alguem.

— Figuradamente: Valentão, chefe de bravos.

— Figuradamente: Amante.—«O carvão tambem tem tido seus partidarios. Huma molher donzella depois de deyxar o gosto de comer o papel dos livros velhos, que achava roidos da traça, o quál lhe durou sinco mezes; passou á delicia de comer carvão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

1.) **PARTIDISTA**, *s. m.* Estudante que leva partido, ou que está nos casos de isso.

2.) **PARTIDISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa partidaria de alguem, que é seu defensor.

1.) **PARTIDO**, *s. m.* Facção, bando, parte. — «Com aquella Monarquia teve sempre fiel correspondencia, como se vio no soccorro, que lhe mandou para defender a Praça de Oraõ do poder dos Mouros, que a tinhaõ sitiado, hindo por General daquella Armada o valeroso Pedro Jaques de Magalhães Governador que havia sido das Armas da Provincia da Beira no partido de Almeida.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. Bosé Barbosa. —«E com estas delonguas se lhes passou ho tempo que lhes el Rei limitou pera sua saida, pelo que ficauão todos captiuos, hos quaes vendosse em estado tam misero, cometeraõ muitos delles, por partido a el Rei que lhes tornassem seus filhos, e lhes prometessem que em vintannos senam tirasse sobrelles dauassa, e que se farião Christãos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 20.

Mas vendo o seu poder grande, e temido,
Se irá, deixando-lhe a ilha despejada,
Crendo ser o seu Rei disso servido,
E á terra firme irá fazer morada.
Armas quer, e as fazendas por *partido*,
E a fortaleza só lhe será dada,
A qual devia ser o movimento
E a causa principal de seu intento.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 54.

—«Os nossos com tão inferior partido, fizerão tantas gentilezas nas armas, que os Mouros os olhavão de fóra com temor, e espanto; porém como erão tão desiguaes as forças do inimigo, tornou a recobrar aquella parte do baluarte, que já tinha ganhado, e reforçando-a com guarnição dobrada mandou dar hum assalto geral á Fortaleza.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Neste tempo aportou em Maluco Fernão de Sousa, mandado pelo Governador, que informado de Jordão de Freitas Capitão Mór da Fortaleza, do estado das cousas, entendeo, que o partido dos Castelhanos se engrossava na esperança do soccorro, e riquezas, que promettião de Hespanha.» Idem, Ibidem, liv. 2.—«E finalmente porque vio, que naõ tinha bom partido, se puzera a questaõ nos Juizes, que convinha, sem se lembrar, que ninguem he bom Juiz em causa propria, se fez Juiz, parte, e arbitro, usando de violencia; com que tudo ficou nullo conforme as leys, de que sempre fugio.» Arte de Furtar, cap. 16.

— *Cabeça de* partido; o chefe de algum partido.

— Districto. — *General do* partido *do Minho.*

— Figuradamente: Meio, expediente. —«O qual negocio o Poyoá commetteo mui bem com obra de tres mil homens com que se achou, apertando tanto o Governador de Pam, que tinha cercado em huma fortaleza, donde elle movia alguns partidos pera se entregar, os quaes o Poyoá hia entretendo té chegar o exercito per terra, ou a outra parte de sua frota.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«Partidos estes Chijs, entreteve-se Affonso d'Alboquerque esperando pelas aguas pera mandar levar o junco a ponte; e tambem dava aquelle tempo pera ElRey tomar melhor conselho, e vir com algum partido que elle pudesse aceitar, por levar com elle o modo que tivera com ElRey de Ormuz.» Idem, Decada 2, liv. 5, cap. 5. — «Prométssa me tendes feito, Senhora, de que em nada me encontrarèis a vontade. Assim, na desgraçada situação em que se vê a vossa filha, um só partido resta; que é o de escrever-lhe vós mesma, instando-lhe que venha estar com vosco, e encarregar-me de ser eu o portador da Carta.» Vós, Adolpho! (exclamei)—Ella, senhora, desamparada de todos, requér que eu ou vós corrâmos a soccorrê-la.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Defender o seu* partido; defender a sua opinião, os seus interesses.

— O interesse, que se faz a quem ajustamos para algum serviço.

— *Tirar* partido; pôr por condição em algum negocio. Hoje toma-se por *tirar proveito.*

— *Mulher de* partido; prostituta, mulher publica.

— *Servir a* partido; servir por premio.

— *Assentar o* partido; ajustar.

— Termo de jogo. O preço e condições.

— *Ter* partido *com alguem;* ter forças, meios, ou estar em condição egual, ou pouco desegual.

— *Estar de melhor* partido; estar de melhor condição.

— *Dar* partido *ao parceiro;* concederlhe alguma condição vantajosa. Vid. Arras.

— *Pôr o seu* partido *alto;* propôr partidos, condições mui proveitosas, ou pesadas a outrem.

— Lei, natureza, condição.

— *Entregar-se a* partido *a praça;* entregar-se com certas condições.

— *Vender-se sem* partido; vender-se ao arbitrio do victorioso.

— *Fazer em seu* partido; ser-lhe prospero, favoravel.

— *Medico de* partido; medico recompensado por uma quantia certa, e não por curativos particulares.

— *Medico de* partido; medico que é do partido de alguma cidade ou villa, e pago por um ordenado certo, e por curas de quem o chama.

— *Fazer* partido; resolver-se o que estava irresoluto, querer, obrar.—«O melhor partido que tomão, he o de mostrar que ignorão a sua desgraça não sendo nella culpados.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.—«O merecimento só faz os seus effeitos sobre o spirito, a fermosura executa os seus sobre o coração, e o coração huma vez rendido arrasta,e conduz facilmente o spirito a tomar o seu partido.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 40.—«Este discurso tomará muita mais força, em se observando que a mayor parte dos Horoscopos são tão equivocos que senão sabe, nem se póde tomar partido algum para evitar os males que elles predisem.» Idem, Ibidem, liv. 1,n.º 44.

— *Commetter* partido; offerecer, propôr meios, condições, artigos de accommodação na demanda, guerra, concerto. — *Commetter um* partido *a alguem.* — «Quando mádou Diogo Fernandez, foi com dous fundamentos, a trazer o capitão Yaçuf, querendo aceitar o partido que lhe mandaua cometer, e quando o não podesse induzir a isso, com esta cuberta de ir a este negocio saberia lá mais certas nouas do apparato e vinda do Hidalcão, e que pera este caso aproueitaua muito Mir Alle.» João de Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 5. — «Confirma-se mais o escrupulo de Filipe com os partidos, que commetteo a Senhora Dona Catharina, largando-lhe o Algarve, e as terras, que forað do Infantado, e franqueza para mandar todos os annos huma náo á India por sua conta.» Arte de Furtar, cap. 16.

— *Tomar por* partido; tomar como meio de obter alguma cousa. — «Neste anno ouue nestes regnos grandes, e espantosos terremotos, com que cairam muitos edificios, de maneira que os homens tomauam por partido abitar nos campos, fora de suas casas, e longe das montanhas, com medo que assi humas como as outras caissem sobrelles.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 82.—«Onde de todo acabou dalcançar a victoria de que estaua bem descuidado poucas horas auia, em que morreram (de pe, e de cauallo, dos Portuguesos) cincoenta, e foram captiuos vinte sete, e dos canarins morrerão mais de cento, neste derradeiro recontro matarão Ioão machado o qual se defendeo como muito esforçado caualleiro, tomando por melhor partido a morte com honrra, que não a cruel, e habituada que se lhe hauia de seguir se caira em mãos dos imigos.» Ibidem, part. 4, cap. 17. — «Os quaes em vendo os nossos, que tornauam da ilha das naos, começarão da floxar, recolhendosse poucos ha poucos pera o lugar donde vieram, contra os quaes sairam logo os mais dos Portugueses que estauam na fortaleza, que juntos começarað de tratar os imigos de calidade, que tomaram por partido deixarem o campo.» Ibidem, part. 4, cap. 35.

—Syn.: Partido, *facção;* vid. este ultimo vocabulo.

2.) **PARTIDO,** *part. pass.* de Partir. Dividido.

> Deytados no chão tendidos,
> hos carros passão por elles,
> [illegible]
> da vida e morte esquecidos,
> [illegible]
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Entregarað vos o livro das despezas, e receítas Reaes, enxiriste-lhe huma folha portatil no principio, outra no meyo, outra no cabo: acabou-se a lenda; levantastes as folhas com quanto nellas se continha, que erað partidas de muitos contos.» Arte de Furtar, cap. 43.

— Em que entra fracção, ou quebrado.

— *A braço* partido. Vid. *Arca* partida.

— *Justa* partida; differente da justa real, com menor numero de cavalleiros.

— *Escudo* partido; no brazão, escudo dividido de alto a baixo em duas partes iguaes.

3.) **PARTIDO,** *part. pass.* de Partir (*v. n.*).—«Logo daquelle porto de Calecut Affonso d'Alboquerque o espedio com ellas, e mandou a Rodrigo Rabello capitão de Cananor em sua companhia pera lhe ir dar a carga do gengiure, que ainda lhe falecia: e partidas dali, chegarão a este Reyno a saluamento.» João de Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 2.—«Partido o Adail, vieram ter com o Capitão dous lavradores, e disseram-lhe que, (segundo tinham sabido,) aquella noite pelo passo de Agacij entraram té duzentos Mouros, que se mettéram per essas aldeas a roubar, e matar, e que os Gançares da terra se ajuntáram, e os tinham cercado em hum covão em Goa a velha.» Ibidem, liv. 6, capitulo 8. — «D. Garcia partido dalli caminho de Moçambique com esta nova de quão perto estava delle, topou Antonio de Saldanha, que vinha de la com dous navios, e hia pera Çofala, onde estava por Capitão, o qual se tornou com elle polo agazalhar, onde o leixou, como quem ficava no paraiso terreal.» Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«Porque como o Çamorij vio elle Affonso d'Alboquerque partido, por temor de quem a elle concedia, e tambem por outros induzimentos, delles da parte d'ElRey de Cananor, delles per meios d'ElRey de Cochij, (ainda que não se descubrisse nisso,) aos quaes pezava desta fortaleza ser alli feita, polas razões que atrás apontámos, poz o Çamorij tantos inconvenientes, que morreo elle sem nisso consen-

tir.» Ibidem, liv. 8, cap. 6.—«Finalmente partidos dalli com a companhia que lhe Mansor Bec deo, chegáram aonde sua mãi estava, com a vinda dos quaes concorreo logo a familia do pai; e como Ismael tinha grande espirito, e mais idade pera tomar armas, aconselhado do seu animo, e movido da fortuna que o chamava, disse que queria ir vingar a morte de seu pai.» Ibidem, liv. 10, cap. 6.—«E que sós dous dias avia que a nao era partida, e que o Capitão della que se chamava Cide Ale, deixara apregoada guerra co Hidalcão, jurando que como a fortaleza de Diu fosse tomada (o qual não tardaria oito dias, segundo o estado em que ja ficava posta) o Hidalcaõ perderia o reyno e a vida, e então conheceria quão pouco lhe podiam aproveitar os Portugueses.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 8.—«O Capitão de Diu avisa por terra a el Rei. Senhoreão os inimigos a cava. Chega o Soltão com muita gente. Retira-se, e fica Juzarcão em seu lugar. Acção notavel de Diogo de Anaya. Valor das mulheres de Diu. Morre Coge Çofar de huma bala. Succede-lhe Rumecão seu filho. O Vigario Coelho vai ao Governador. Partidos que aos nossos offerece Rumecão. Reposta do Capitão Mór.» Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Partido o navio, fui ás aldêas a fazer resenha da gente e das armas que tinham para a jornada, e tanto que o capitão-mór me teve ausente, fez uma junta a que chamou as pessoas que elle quiz, e por seus votos, posto que não de todos, se assentou que não era tempo de ir ao dito descobrimento, e d'isso se fez um auto, com que ficou desfeita a missão.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 11.

PARTIDOR, *s. m.* Homem que parte.

— Homem que faz partilhas de herança.

—Homem que aparta.

— Termo antiquado de arithmetica. Divisor.

PARTIDOURAS, *s. f. plur.* As pennas do falcão, e de outras aves, que lhes nascem nas juntas das azas do lado interno.

PARTIJA, *s. f.* Termo antiquado. Numero, quantidade, grupo, reunião.

PARTILHA, *s. f.* Divisão de bens, ganhos, renovos, etc.

— Sorte que cabe a cada um, quinhão.

— *Folha de* partilhas; escriptura de que constam os bens, quinhões, e partes de cada um dos herdeiros, ou parceiros. Vid. Formal, e Carta.

PARTIMEIRO; termo antiquado. Vid. Participante.

PARTIMENTO, *s. m.* Acção de desviar alguem que anda em pendencias com outrem. Vid. Partição.

—Termo de botanica. Tapigo, que vai das valvulas até ao pilar, e divide as cellulas onde estão as sementes.

— Termo antiquado. Partida, sahida para outro logar.

PARTIR, *v. a.* (Do latim *partire*). Dividir em partes, fazer em bocados.—Partir *o queijo.*

— Termo antiquado de arithmetica. Repartir, dividir.

— Apartar, despedir.

— Dar parte. — Partir *a minha herança.*

—Dividir, repartir. — *O Ebro* parte *a Hespanha em duas partes, d'áquem Ebro, e d'além Ebro.*

—Desviar, separar, apartar.

—Sulcar.—*O navio* parte *os mares.*

—Partir *a contenda ao meio;* ceder alguma cousa cada um dos desavindos, a fim de virem a um accordo.

—Partir *o sol;* assignalar o campo aos combatentes de maneira que o sol servisse igualmente a ambos, sem dar no rosto; ou servir de incommodo, ou dar vantagem a nenhum.

—Partir-se, *v. refl.* Dividir-se, separar-se.

—Partir-se *de peccados;* abster-se d'elles, moderar-se.

—Partir-se *de alguma cousa;* ceder, desistir.

—Partir-se *da demanda;* abandonar, deixar, desistir.

— *V. n.* Sahir para outro lugar, ou por terra, ou por mar.—«Polinarda, que lhe sentiu este medo, como tambem trazia o sentido naquellas cousas, lhe disse: Senhora, deixai andar vosso cavalleiro por onde sua vontade o levar, que eu vos affirmo que não ha cousa no mundo que lhe mude a com que d'aqui partiu; e o tempo vos mostrará se o conheço bem ou mal; nem hajaes medo ás mostras de Miraguarda, que não sois vós quem o deva ter de ninguem.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 121.—«João Serrão como a principal cousa a que hia a Dio era buscar mantimentos a troco da especiaria que levava, em breve tempo tornou com elles, e no caminho á vinda topou Christováo de Brito filho de João de Brito, que partíra deste Reyno o anno de onze em companhia de D. Aires da Gama irmão do Almirante D. Vasco da Gama.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10.—«E em treze de Julho deste anno de doze partio hum Cavalleiro per nome João Chanoca em hum navio a buscar a carga da náo Gallega, que vindo da India por a náo não ser pera navegar, descarregou em Moçambique.» Ibidem, liv. 7, cap. 2.—«Neste tempo como Affonso d'Alboquerque estava apercebido pera ir pôr cerco a esta fortaleza Benestarij, havendo perto de vinte dias que passára esta vitoria que houve dos Mouros, partio de Goa com té quatro mil homens, tres mil delles Portuguezes, que foram os mais que té aquelle tempo se víram na India, e hos mil da terra.» Idem, Decada 2, livro 7, capitulo 5.—«Os quais foraõ dos quinze que o Rumecaõ Capitão mór da armada do Turco trouxe de Suez no anno de 1534 quando deste reyno foy dom Pedro de Castelbranco nas doze Caravellas do socorro que partirão em Novembro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2.—«Ao outro dia pela menham, que foy hum Sabbado, partimos da barra de Bardees, e á segunda feyra seguinte surgimos no porto de Onor, com grande estrondo de artilharia, e as vergas ao modo de guerra em torno de espada, e grande vozaria de pifaros e tambores, para que a gente da terra nestas mostras exteriores lhe parecesse que não tinhamos nós os Turcos em conta.» Ibidem, cap. 8.—«Este depois que partio, foy sempre sondando o rio até chegar ao surgidouro da cidade, no qual tomou dous homens que achou dormindo n'uma barcaça de louça, e tornandose a bordo sem ser sentido, deu conta a Antonio de Faria de tudo o que achara, da grandeza do lugar, e dos poucos navios que no porto estavão, por onde lhe parecia que sem receyo nenhum podia entrar seguramente.» Ibidem, cap. 48.—«Martim Correa da Silva foy seguindo sua viagem atè se apartarem as nàos de sua conserva com alguns temporaes que lhes deraõ, e em Moçambique se tonaraõ ajuntar, donde partiraõ meado Março, e achàraõ na linha muitas calmarias, pelo que se detiveraõ muito.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 7.—«E o dito dom Fernando, e dom Antonio seu irmão que em Ceyta estaua por capitão, acordarão com conselho de fidalgos, e caualleiros que la estauão, que em tanto fossem dar na villa de Targua, que he na costa, a qual depois de bem vista, e espiada, partirão pera la com a dita frota, e com alguns nauios de Ceyta, e de Castella, que se a ella ajuntarão vespera de ramos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 111.—«E os muytos estrangeyros que a este casamento e festas vieram, fez el Rey muytas, e grandes merces, e com grandes honras os despedio, e a todos segundo suas calidades com grande nobreza deu muy grandes dadiuas, com que todos partirão muy alegres, e muy contentes del Rey, das festas, e de toda sua corte.» Ibidem, cap. 128.—«E logo nas Alcaçouas ouuio o dito Embaixador, e querendo despachalo, quando lhe disse que vinha pera andar na Corte deuagar, o mandou yr a Estremoz por el Rey estar pera partir pera as caldas, e ahy em Estremoz o teue com caualleiros em que confiaua que o guardauam, e tinhão como preso,

e não mandaua carta a Castella que lhe não fosse tomada, e mandada logo a el Rey.» Ibidem, cap. 205.—«Pollos grandes desejos que el Rey sempre teue do descubrimento da India, no que muyto tinha feyto, e desenberto ate alem do cabo de boa esperança, tinha concertada, e prestes ha armada pera descubrila com os regimentos feytos, e por Capitam mor della Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, e por falecimento del Rey a dita armada não partio.» Ibidem, cap. 206. — «E logo com muyta segurança mandou desarmar a casa, e armar nella altar com a Cruz, e hum retabolo de nosso Senhor Iesu Christo Crucificado, e nossa Senhora, e São Ioam, e mandou tirar a arquelha, e desfazer a cama alta, e fazela no sobrado, tudo com tanto tento, e sossego, como se fora pera partir para mais perto.» Ibidem, cap. 211. —«O que feito partio da cidade de Granada no fim do mes Doctubro deste anno de mil e quinhentos, e fez sua entrada neste regno pela villa de Moura.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 46. — «Alem destas xv. velas mandou el Rei madeira laurada pera huma carauella que se auia darmar em Moçambique, pera guarda daquella costa ate Çofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethelem aos dez dias de Feuereiro de M. D. ii. tendo el Rei dado a dom Vasquo da Gama, pouco antes, que partisse titulo dalmirante do mar da India.» Ibidem, part. 1, cap. 68.—«Poucos dias antes que esta armada partisse, deu el rei regimento a dom Francisco do que auia de fazer, assi no discurso da viajem, como depois de ser na India, das forças do qual (por ser o primeiro que se deu a Governador, e Vicerei da India) farei aqui hum breve sumario.» Ibidem, part. 2, cap. 1.—«Pello que partio o messageiro, mandou per Dom Lourenço sondar a barra deste rio, e com elle Sebastiam de Sousa, Ioam da noua, e Antam vaz, todos em bateis com bandeira de paz.» Ibidem, part. 2, cap. 4. — «Mas com quanto esta escaramuça nam cessaua, nem por isso o exercito deixaua de fazer seu caminho na ordem, em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, onde se aquella noute lojou de longo do rio, defronte donde os nossos nauios estauam ancorados.» Ibidem, part. 3, cap. 47. — «Qual he a razao, porque arribão náos da India tantas vezes? Porque partem tarde. E qual he a razaõ, porque partem tarde? Porque as aviaõ de vagar? Porque em quanto se aprestaõ, tem unhas vagarosas, em que empolgar.» Arte de Furtar, cap. 48. — «Pósta de verga d'alto toda a armada, não houve soldado de valor a quem não alvoroçasse o risco de tão nova jornada, na qual tanta fama merecia a victoria, como o atrevimento. Partio D. Estevão da Gama com doze navios de alto bordo, e sessenta embarcações de remo, o primeiro de Janeiro de 1541.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Lourenço Pires de Tavora, Capitão Mór das náos do Reino (como temos referido) aportou em Cóchim com os mais navios de sua companhia, e achando ahi novas do cerco, partio a Goa com toda a diligencia, crendo que acharia o Governador em terra.» Ibidem, liv. 3.—«Consistindo o remedio na minha presença me ordenaes que parta daqui com brevidade. Nunca soube dar ao amor os tributos que estão destinados para a honra. Partirey dentro em vinte e quatro horas instigado do que me escreveo o P. e não levado somente da vossa ordem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 54.— «Parti de Tabriz com o rosto ao poente em companhia destes sete Christãos Armenios: os seys delles eram mercadores de pouco cabedal, naturais de huma comarca de terra que se chama Nachivam, que sam dez ou doze franges que he do senhorio do Sufy.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 21.—«Mas por me hum judeu aconselhar, que ho nam fizesse, porque elle sempre tinha novas e avisos da dita cidade, assi das naos que chegavam a ella, como das que partiam pera Europa: e que ao presente nam auia embarcaçam.» Ibidem, cap. 46.— «Saíu por geral da companhia o padre Francisco Picolomini Senense, e se fizeram tambem todos os assistentes, menos o de Portugal, cuja eleição se suspendeu até á chegada dos padres portuguezes, que ainda que partiram tarde, pareco que irão a tempo; eu o não tenho para ser mais largo.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 4. — «Como eu fazia conta de partir juntamente com a armada da Bolsa, e as occupações d'aquelles ultimos dias foram tão grandes, reservei o escrever para os dias, que nos detivessemos na ilha da Madeira; mas como Deus dispôz outra coisa, e a armada haverá chegado sem carta minha, n'esta darei conta a vossa reverendissima de tudo o que tem passado ácerca da missão do Maranhão, depois que vossa reverendissima partiu d'esta côrte.» Ibidem, n.º 12.—«Os nove, que partiram no navio do Maranhão, já lá estarão hoje com o favor de Deus, e o mesmo Senhor parece que nos tem dado prendas, de que sem duvida os quiz levar lá, porque ao segundo dia que d'aqui saíram, foram seguidos de um turco, que os investiu e abalroou, e quando já estavam ou rendidos, ou quasi rendidos, vieram duas fragatas de guerra francezas, que os livraram, e tomaram o turco, e vieram vender os mouros ao Algarve.» Ibidem, n.º 12.—«Deixada a casa de Brossem, partimos com a maré a visitar a capella de Pedro de Paiva, e d'ahi fomos á capella da snr.ª viuva D. Catharina, filha do mestre de campo Antonio Ferreira Ribeiro, onde se achavam seu pae e irmãos, todos militares, com que no dia seguinte partimos para o engenho que o mestre de campo tem no mesmo rio.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

> [illegible] mais do que elles
> Amor, [illegible]
> [illegible] ventura,
> [illegible]
> Parte [illegible] dora,
> [illegible]
>
> GARRETT, CAM., cant. [illegible]

—Saír impetuosamente, arremetter, accommetter.

—Confinar, estar nos confins, demarcar. — «Na carta que escreveo a el Rei D. João de Castro, pedia licença para se vir ao Reino, mostrando que não buscava póstos quem deixava os maiores; e porque não parecesse ambição nova o desprezo de tudo, pedia a el Rei duas geiras de terra, que partem com a sua quinta de Cintra, e rematão em hum pequeno cabeço, que ainda hoje conserva o nome do Monte das Alviçaras.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Partir-se, *v. refl.* Ir-se, ausentar-se, saír para outro logar.

> Senhora, nós nos *partimos*
> [illegible] e tristes,
> Com[illegible] partistes
> Donde [illegible]
> Que morto enterrar o vistes.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Notadas as cousas, de que atrás já escrevemos, partio-se Affonso d'Alboquerque via de Adem, espedindo dalli Ruy Galvão em o seu navio, e com elle João Gomes na sua caravella a descubrir a Cidade Zeila, que está na outra costa de Africa.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3.—«E assi o fez tão em breve, que estando elle alli polo que se ouvia na Persia, as cafilas de mercadores ordinarios concorriam a seus tratos mais confiadamente do que se fazia em tempo de Coge Atar e Raez Hamed, porque estes eram tyrannos, não tratavam verdade aos mercadores, com que se partiram escandalizados.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 5.

> Que aqui não faltará com que se esforce
> A tua tão cansada [illegible] gente,
> Depois de reformadas as perdidas
> Forças [illegible]
> Seu [illegible] de
> [illegible] despreze.

Isto que aqui te digo, porque nestas
Partes o que mandar tudo se cumpre.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

—«Tornando á historia, saidos dalli como no capitulo atras faz menção, depois de tornados em suas forças, armados daquellas armas negras, que pera seu caminho mandaram fazer, se partiram juntamente tão conformes como tinham as vontades, com determinação de se não apartarem, se alguma aventura o não causasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 73.—«As nàos passáraõ quasi a hum mesmo tempo o Cabo de boa Esperança, e Flor de la mar tomou logo a derrota pera Moçambique, por hir falta de agua, aonde se deixou ficar atè Març̧o, em que se partio pera a India, como adiante diremos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1.—Gonçalo Vaz vendo aquella semrazão dissimulou, e sendo tempo em que a nao se havia de partir, mandou meter em segredo dez, ou doze soldados nella, que se escondèraõ em huma camera, e o dia que se havia de fazer à vela, pedio licença a D. Alvaro de Taide pera hir a ella, e mandar recolher as suas ancoras, e as amarras.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 7.—«E não ousando a se determinar, até ver o que o inimigo fazia de sy, se deixou estar toda aquella noite cõ boa vigia, e como a menham foy clara, a cerca dos vallos onde o Achem estivera o dia dantes, appareceo sem gente nenhuma, donde entendeo o Bata que o inimigo hia muyto desfeito, e por isso determinou seguir a victoria, e despedindo logo daly toda a gente ferida que não estava para pelejar, se partio em seu alcance, direito á cidade, á qual chegou com duas horas de Sol.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16. —«Nisto gastamos, como ja disse, quinze dias nesta ilha, nos quais os enfermos côvaleceraõ de todo, e nos partimos na via do reyno de Liampoo, onde tinhamos por novas que avia muyta gente Portuguesa, que ahy era vinda de Malaca, de Çunda, de Sião, e de Patane, a qual toda naquelle tempo aly custumava de vir invernar.» Ibidem, cap. 55. —«Os balões se partiraõ logo, e ás duas horas despois de meya noite chegarão a huma aldea pequena que estava na boca da barra na ponta de huma calheta que se dezia Nipafau, onde quiz nosso Senhor que se negocearão tão bem, que antes que fosse menham tornarão a bordo com huma barca carregada de louça e canas de açucar que acharaõ surta no meyo do rio.» Ibidem, cap. 63.—«Antonio Anriquez e Mem Taborda se partiraõ aquelle mesmo dia á tarde, e Antonio de Faria se deixou aly ficar surto até ver que recado lhe mandavão.» Ibidem, cap. 67.—«Expedidas as Bullas se veio o Conde a Portugal, onde com alguma (ainda que pouca) resistencia tomou o governo, e el Rei depois de com o favor de Castella intentar sua permanencia se partio para Toledo onde acabou santamente, querendo antes morrer desterrado em Reino estranho que ser governado por outrem no seu proprio.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. —«Acabada a solemnidade daquelle acto, e entregue D. João do governo da India, se partio Martim Affonso para Cochim a tratar de seu apresto para o Reino. Entrou logo o novo Governador em cuidados molestos de aquietar o Povo alterado pela mudança de moeda, que os Ministros Reaes havião subido com damno dos vassallos, e escandalo do Gentio visinho. Direi de seus principios o caso.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Finge Baudur então que de si aparta
Todo o odio, e lhe mostrou boa vontade,
Para Diu lhe manda que se parta
Onde o despacharão com brevidade.
Dá-lhe huma para o Rao funesta carta
(Este tinha o governo da Cidade)
Em que manda que tire ao triste Mouro
Depois da vida todo o mais thesouro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 6.

—«El Rey com a Raynha, e o Principe, e o senhor dom Manoel se partio Dabrantes no fim de Setembro deste anno, e o Duque de Viseu por ser mal sentido ficou em Tomar, e foram em romaria a São Domingos da queimada, que está junto de Lamego, com grande deuaçam pedirlhe, que por seus merecimentos Deos lhe desse filhos dantrambos, que el Rey muyto desejaua, e lhe leuarão ricas offertas que lhe ofrecerão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 50.—«E o Embaixador foy grandemente recebido, e com muyta honra del Rey, e de toda a corte, e muytas vezes banqueteado de alguns senhores por comprazerem a el Rey. E dahy de Torres Vedras se partio, e el Rey lhe fez muytas e liberaes merces, de que elle foy muy contente, e bem satisfeyto.» Ibidem, cap. 170.—«E dahy se partio ja a cauallo, e foy por o mosteiro de Santa Caterina de Carnota, e a Sam Francisco de Alemquer, e dahy a Sintra, onde ja a Raynha era, que partio de Torres Vedras o dia que elle partio para a romaria.» Ibidem, cap. 171. — «Isto feito, e chegado Afonso Dalbuquerque de Coulão com as tres naos que là fora carregar, se partirão de Cochim pera Cananor, onde recebeo cartas de Rodrigo Reinel, que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor onde estaua recebendo a pimenta quando se a guerra rompeo, porque o auisaua do gram poder que el Rei de Calecut ajuntaua contra el Rei de Cochim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 80. — «Estando Francisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieraõ ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, de M. D. viij. Diogo de Mello, e Martim Coelho, que como fica dito, inuernaram em Moçambique, os quaes todos tres se partiram de Melinde aos quatro de Abril, leuando consigo Ioam sanchez.» Ibidem, part. 2, cap. 36. — «O que assi assentado, Afonso Dalbuquerque por satisfazer Timoja, em lugar da dianteira, lhe mandou que fosse per terra sobela fortaleza de Cintacorà, onde estaua hum capitão do Çabaim com gente de guarnição, o qual se partio logo, mandando aos que ficauão na sua armada (que era de quatorze nauios de remo bem artilhados e esquipados) que o fossem sperar ao cabo da Rama.» Ibidem, part. 3, cap. 3.—«E por eu disto nam dar conta nenhuma aos outros judeus, folgou de me favorecer algum tempo que em esta cidade estive, atee me della partir: e do que em ella vi, contarey algumas cousas mais notaveis.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 41.

Quando a Velha, o Deaõ, ambos deixando
O grande Abracadabro, e sua gruta,
A descansar da longa ameijoada,
Para Casa velozes se *partiraõ*.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—«Com sua magestade fallei esta tarde sobre esta materia, e porque elle se parte segunda feira, e a quer deixar resoluta, porque assim importa pela brevidade com que o navio em que hão-de ir os padres, se apresta, foi servido de me dizer, que da sua parte dissesse a v. m. que folgaria que esta informação se fizesse a tempo, em que com ella se pudesse consultar pela manhã no conselho, e no mesmo dia subisse e se despachasse: e o mesmo me manda dizer ao conde de Odemira.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 6.—«Desenganado d'esta missão, ou enganado n'ella, parti-me para o Pará, com os padres que tinha detido, e tratando de passar ao Rio das Amazonas me offereceu o capitão-mór d'alli N. do N. outra missão para o Rio dos Tocantins, em que se dizia estarem abaladas muitas aldêas de indios para se descerem.» Ibidem, n.º 11.

PARTITIVO, A, *adj.* Termo de grammatica. Que designa uma parte de um todo.

—*Collectivo* partitivo; nome partitivo que exprime muitas pessoas ou cousas, como fazendo parte de um todo.

PARTITURA, *s. f.* Papel de musica, do numero d'aquelles de que consta o concerto.

*

PARTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde partir, divisivel.—*Herança* partivel.

PARTO, *s. m.* (Do latim *partus*). O acto de parir, o estado da mulher que pariu ha pouco.—*Morrer de* parto.

> Nos *partos* da Sobrinha [illegible] e cuza,
> Que [illegible] de Lorena [illegible] Moses,
> E quando ella tambem de parto esteja,
> Para que todo o mundo o [illegible] veja,
> Que [illegible] com [illegible], ou [illegible], ou creia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 29.

—«Finalmente fosse resignação, ou fosse Philosophia, o certo he que Julianna se casou pouco depois de declarar este Vaticinio, vendo-se totalmente justificado o horoscopo no funesto parto.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.

—*O* parto *da montanha;* resultado de nada, quando a pessoa, ou seus meios promettiam, ou ameaçavam cousas grandes, ou estas eram de esperar-se.

—*Os* partos *de Genova;* os alumnos de Genova, os naturaes.

—Parto *supposto;* parto fingido, da mulher que fingiu andar gravida, e ter parido.

—Producção do engenho, obra filha do entendimento, industria, valor, etc.—«Como se vê nas máquinas da guerra, partos da arte Militar, que todas vaõ dirigidas a assolaçoens, e incendios, com que huns se defendem, e outros saõ destruidos.» Arte de Furtar, cap. 1.

—O feto nascido.

—O sangue que dimana do utero dos recem-nascidos.

PARTUNO. Termo comico em vez de Importuno.

PARTURIÇÃO, *s. f.* Termo didactico. Parto natural sem o auxilio da arte.

PARTURIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *parturiens*). Que esta de parto.

PARÚ, *s. m.* Peixe do Brazil de côr preta com as escamas marginadas de côr de ouro: é de excellente gosto.

PARULIA, *s. f.* Vid. Parulida.

PARULIDA, *s. f.* Termo de cirurgia. Apostema que se fórma nas gengivas, e que dimana mais ou menos da carie dos dentes.

PARVA, *s. f.* Porção de comida em pequena quantidade que se toma em dia de jejum ao almoço, a fim de o não quebrar.

PARVALEZA, *s. f.* Chiste proprio de creanças.

PARVIÇO, A, *adj.* em vez de Parvo.

PARVIDADE, *s. f.* (Do latim *parvitas*). Pequenez, pouquidade.

—Termo de moral. Parvidade *de materia;* faltas leves, circumstancias de pouca monta, que livram de peccado mortal.

PARVO, A, *adj.* (Do latim *parvus*). Termo pouco em uso. Pequeno.

—*Conclusões* parvas; conclusões oppostas a *magnas.*

—Figurada e popularmente: Que é tonto.—«Não cuydes de mim inda que me vejas minino, que sou tão parvo que possa cuydar de ty que roubandome meu pay me ajas a mym de tratar como filho, e se es esse que dizes, eu te peço muyto muyto muyto por amor do teu Deos que me deixes botar a nado a essa triste terra, onde fica quem me gerou, porque esse he o meu pay verdadeyro, com o qual quero antes morrer aly naquelle mato, onde o vejo estarme chorando, que viver entre gente tão má como vós outros sois.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55.—«Desejeite cioso, e o consegui por fim; descarta te porém de ciumes, como eu me descarto de curiosa. Nenhum Amante se ostenta com mais vantajem, que quando elle é feliz. Errárão os que disserão que da ares de parvo o Amante que se diz contente; mais parvo pareceria quando por outro ar se demonstrasse.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Figuradamente: Que sabe pouco.

PARVOALHO, A, *adj.* Augmentativo de Parvo. Toleirão, nescio.

PARVOAMENTE, *adv.* Tolamente.

—Nesciamente.

PARVOECHÃO, *s. m.* Termo comico. Augmentativo de Parvo.

PARVOEIRÃO, ONA, *adj.* Augmentativo de Parvo. Toleirão, parvoalho.

—Figuradamente: Grande nescio.

PARVOEIRAR. Vid. Parvoejar.

PARVOEJAR, *v. n.* Dizer tolices, doudejar.

—Fazer parvoices.

PARVOIÇADA, *s. f.* Dito, acção de parvo, de tolo.

PARVOICE, *s. f.* Acto ou dito de parvo.

—Acção ou dito de ignorante.

—Tolice, necedade, fatuidade, disparate.

> E pois agora á verdade
> Chamão Maria peçonha,
> E *parvoice* á vergonha,
> E aviso á ruindade;
> Peitae a quem vo-la ponha,
> A ruindade digo eu:
> E aconselho-vos mui bem,
> Porque quem bondade tem
> Nunca o mundo sera seu,
> E mil canceiras lhe vem.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FÉ.

—«Que mais diz V. S.? Diz que somos tão encarecidos que chamaremos a todas as molheres Anjos, Astros e Non plus ultras. Pelo que respeita ao Non plus ultras, fez V. S. bem de dizer que lhe chamaremos assim, porque se algum dia dissermos esta parvoice ha de ser no futuro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

> Estes sim, que saõ livros de mão cheia:
> E não esses Autores [illegible]
> Que com [illegible] na Igreja [illegible]
> [illegible]
> E deixe-se d'[illegible] que é [illegible]
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

PARVOINHO, A, *adj.* Diminutivo de Parvo. Tontinho, tolinho.

PARVULEZ, *s. f.* Puericia, cachopice, puerilidade.

1.) **PARVULO**, *s. m.* (Do latim *parvulus*). Creança, menino, rapaz.

—*Plur.* Os pobrezinhos, a classe baixa e humilde.

2.) **PARVULO, A**, *adj.* Diminutivo de Parvo. Pequenino.—Parvula *intelligencia.*

PASCACIOS, ou **PASCASIOS**, *s. m. pl.* —*Lingua dos* pascacios; lingua pedantesca, alatinada com affectação.

PASCAR, *v. a.* Pastar, comer, rumiar a comida como as vaccas.

PASCASIO, *adj.* Aparvalhado, meio tolo.

—*Pl.* Pascasios.—*Lingua dos* pascasios; affectada de erudita, pedantesca.

PASCENTAR, e **PASCENTADOR**. Vid. Apascentar.

PASCER, *v. a.* (Do latim *pascere*). Nutrir-se, comer o gado a herva nos pastos e montes.

> Cantai por donde fordes com piedoso
> Miseravel clamor, que fico ardendo
> Em fogo irremediavel e furioso
> Não vos verei ja mais hirdes *pascendo*
> As verdes frescas ervas pelo prado,
> Do roubador as manhas não temendo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

—Figuradamente: Levar, nutrir.—Pascer *vãs esperanças.*

—*V. n.* Apascentar-se, andar pastando.

PASCH... As palavras que principiem por Pasch..., busquem-se com Pasc...—«Com uma firma de vossa senhoria, que o padre reitor de S. Antão me remetteu em um seu escripto, tive mui alegres paschoas, porque ella me segurou do meu maior cuidado, que é a saude de vossa senhoria, e do que mais estimo depois d'ella n'este mundo, que é saber me tem vossa senhoria em sua graça.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 27 (ed. 1854).

PASCIGO, *s. m.* O lugar onde pascem os gados; pastagem, pasto.

PASCIGOSO, *adj.* Que dá pasto.—*Terras* pascigosas.

PASCOA, *s. f.* (Do latim *pascha*). Termo de Religião. Festa solemne que os judeus celebravam todos os annos, no meado de março, em commemoração do dia em que os hebreus sairam do captiveiro ao Egypto, conduzidos por Moysés.

. — Entre os christãos, festa commemorativa da resurreição de Jesus Christo, denominado o Cordeiro de Deus.—«Neste tempo tinha já el Rei mandado chamar dom Iaimes, e dom Dinis filhos do Duque de Bragança, e outras pessoas, que andauam fora destes Regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegarão a Setuual depois de Pascoa, e com elles dom Aluaro seu tio e dom Sancho filho mais velho de dom Afonso. Conde de Farão, ho qual Conde era irmão do mesmo Duque, e de dom Aluaro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13. — «Diante da qual foi surgir dia de Pascoa de Resurreição pela menhãa, com muita alegria, assi pelo dia que era como por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça pelas boas nouas que tinha do Rei, e senhor que nella entaõ regnaua.» **Idem, Ibidem**, cap. 37. — «E destas cousas fizerão os Reys hum escripto, que Frey Antonio, e Ruy de Pina secretamente trouxerão a el Rey com certidão que passada a Pascoa os Reys lhe mandarião seus embaixadores pera concruyrem o dito casamento, e assi pera leuarem a Infanta dona Isabel das terçarias.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35.

— *Comer a* **Pascoa**; o cordeiro pascoal que os judeus comem com certas solemnidades n'este dia.

— *Domingo de* **Pascoa**; o seguinte ao de Ramos.

— **Pascoa** *do Espirito Santo*, ou *Pentecostes*; a Pascoa das flôres

— *Pl.* **Pascoas**; tempo decorrido desde a Natividade de Christo até o dia de Reis inclusivè.

— *Santas* **Pascoas**! Especie de interjeição familiar; equivale a — não estou por isso, ou — pouco importa; pouco se me dá d'isso.

— Adagios:

— Não é cada dia **Pascoa** nem vindima.

— Por Natal ao jogo, e por **Pascoa** ao fogo.

— O Natal ao soalhar, e a **Pascoa** ao lar.

— Altas ou baixas, em abril vem as **Pascoas**.

— Natal na praça, e **Pascoa** em casa.

— Por Natal sol, e por **Pascoa** carvão.

PASCOAL, *adj. 2 gen.* Concernente á Pascoa. — *O Cordeiro* **pascoal**.

— *Cirio* **pascoal**; brandão de cera que se accende em sabbado santo ou de alleluia, em certos officios divinos.

PASCOAR, *v. n.* Celebrar a pascoa.

— Figuradamente: Celebrar a resurreição de Christo.

PASCOELA, *s. f.* Diminutivo de Pascoa.

— *Domingo de* **Pascoela**; o que se segue ao da Pascoa.

PASIGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *pas*, tudo, e *graphein*, escrever). Arte de escrever e imprimir em uma lingua, de modo que se leia e entenda nas mais, sem necessidade de traducção; escriptura universal.

PASMACEIRA, *s. f.* Pasmo estupido.

PASMADO, *part. pass.* de Pasmar.

> Fica *pasmada*: atonita, vencida
> Do cruel: amoroso: duro golpe.
> Como no mato a cerua quando sente
> O mortal tiro ja no peito liure.
> Supitamente cae, com vox confusa,
> E com triste gemido alli se queixa.
>
> Corte Real, **Naufragio de Sepulveda**, cant. 1.

> Leuantãose altas vozes de improuiso
> E hum choroso clamor, que rõpe os ares.
> Por toda a fortaleza se diuulga
> O successo espantoso e horribel caso,
> Acode a gente atonita, *pasmada*
> Polla supita, e grande desuentura.
>
> Idem, Ibidem, cant. 3.

> Entra o Sousa no templo, e vai na volta
> Dos Hipocritas tristes, fica mudo:
> Fica *pasmado* em ver aquelle insigne
> Admirauel, riquissimo ornamento.
> No meyo delle alçada estaua hum'ara,
> De artificio, e valor rara no mundo,
> Onde hum monstro disforme parecia
> Monstro só na figura, e vista horrenda.
>
> Idem, Ibidem, cant. 11.

> Nesta enganosa triste fantasia
> Vejo desfeito em fim meu fundamento,
> Então na fria boca, a lingua fria
> Me fica sem o vsado mouimento.
> Despois vendo a fantastica alegria
> Tornada em breu'spaço leue vento,
> Tremendo fico attonito, e *pasmado*,
> De hua onda mortal todo assombrado.
>
> Idem, Ibidem, cant. 14.

> Despois que hum grande espaço está *pasmado*
> Opprimido de dor o peito enfermo
> Aleuantase, e vay mudo, e choroso
> Onde a Praya se ve mais opportuna.
> Apartando co as mãos a branca area,
> Abre nella huma estreita sepultura,
> Tornase atras, alçando nos cansados
> Braços, aquelle corpo lasso, e frio.
>
> Idem, Ibidem, cant. 17.

> A viva chamma, aquelle vivo ardor,
> Que brando sinto ja pelo costume,
> De noite dá de si tal resplandor,
> Que os pastores vem delle a tomar lume.
> *Pasmados* ficão, vendo em mi d'amor
> O fogo, que me queima e não consume:
> E tu, por quem eu ardo noite e dia,
> Quando vês tal ardor ficas mais fria!
>
> Cam., Egloga 22

—«Ficádo eu (como ja disse) tão **pasmado**, e tão fóra de mim, que nem fallar, nem chorar pude por espaço de mais de tres horas, nos tornamos o outro marinheyro e eu a meter no mar até pela menham, que vimos vir huma barcaça demandar a boca do rio, e tanto que emparelhou com nosco, nos tiramos da agoa, e postos assi nús em joelhos, e com as maõs alevantadas lhe pidimos que nos quisessem tomar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 24. — «Pero de Faria em me vendo da maneyra que vinha, ficou como **pasmado**, e me disse com as lagrimas nos olhos, que fallasse alto, para saber se era eu aquelle, ja que na dessemelhança e disformidade do rosto, e dos membros lho não parecia.» **Idem, Ibidem**, cap. 25.—«Com a qual novidade ficamos todos tão côfusos e **pasmados** que quasi ficamos como fóra de nós, e mãdãdo muyto depressa lãçar os remeyros da lanchara ao mar, os metemos todos dentro, que erão vinte e tres pessoas, quatorze Portugueses, e nove escravos, os quais todos vinhaõ taõ disformes nas figuras dos rostos que metião medo, e tão fracos que nem a falla podião bem lançar pela boca.» **Idem, Ibidem**, cap. 33.—«Os tres companheyros que escapamos daquella desaventura, vendonos assi feridos, e sem remedio nenhum, nos pusemos todos a chorar, e darmos muytas bofetadas em nós, como homens desassisados, e **pasmados**, do que tinhamos visto avia menos de meya hora, e desta maneyra passamos aquelle triste dia.» **Idem, Ibidem**, cap. 37.—«Antonio de Faria, e os mais que estavão á roda ficaraõ taõ **pasmados**, quanto hum tão feyo e inorme caso o requeria, e não o querendo mais inquirir, o mandou a elle e aos quatro, que inda estavão vivos, matar, e lançar ao mar.» **Idem, Ibidem**, cap. 51.—«E como o dia foy bem claro, nos tornámos á praya, a qual achámos toda juncada de corpos mortos, cousa tão lastimosa, e espantosa de ver, que não havia homem que sò desta vista não cahisse **pasmado** no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas que huns, e os outros davaõ em si mesmo.» **Idem, Ibidem**, cap. 53. — «Os Chins que estavão descuydados disto, tanto que sentiraõ a revolta, acudiraõ logo á praya com grande pressa, e vendo a embarcaçaõ tomada ficarão tão **pasmados** que nenhum delles se soube dar a conselho.» **Idem, Ibidem**, cap. 54.—«Com esta determinação demos a vella ja quasi sol posto daquy desta ilha, ficando os Chins na praya como **pasmados**, e corremos aquella noite com a proa a Lesnordeste.» **Idem, Ibidem**, cap. 55.—«De que Antonio de Faria com todos os mais que se acharaõ cõ elle ficaraõ taõ **pasmados**, que apertando as maõs, e pondo os olhos no Ceo, emmudeceraõ de maneyra, que só as lagrimas eraõ as que fallavaõ, e davão testemunho do que os seus corações sentião.» **Idem, Ibidem**, cap. 55. — «Disto se deu logo rebate a Antonio de Faria, que neste tempo estava dormindo, o qual acordou logo muyto depressa, e largando o cabo por mão fez tomar o remo, e assi como **pasmado** se foy direito á ilha, a ver se sentia nella alguma maneira de

alvoroço.» Idem, Ibidem, cap. 78. —«E sendo quasi meya noite, ouvimos na panoura de Antonio de Faria huma grande grita de Senhor Deos misericordia, por onde imaginamos que se perdia, e acudindo-lhe nós da nossa com outra pelo mesmo modo, nos não responderaõ mais como que eraõ ja alagados, de que todos ficamos taõ pasmados e fóra de nós, que huma grande hora nenhum falou a proposito.» Idem, Ibidem, cap. 79. —«Entrou; e recebido com alvoroço, lhe mostrou a carta dos jesuitas. Ficou o imperador pasmado.—E agora, Eugenio? —disse o monarcha. O principe respondeu «Agora ajustar pazes».—Mas o confessor?» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 76.

PASMAR, *v. a.* (De pasmo). Causar pasmo, espanto, admiração.

— *V. n.* Ficar desfallecido, sem sentidos.

— Ficar suspenso, admirado, enleado, estupefacto de alguma cousa notavel.— «*Duriano.* Dir-vo-lo-hei; pasmareis, que não he menos que Principe, e peor ainda. Nunca ouvistes dizer de hum irmão do Senhor Dom Lusidardo que aggravado del Rei, se foi para os Reinos de Dinamarca?» Camões, Filodemo, act. 5, sc. 4.—«Mas o sitio do clima em sy he o milhor e o mais fertil e abastado de todas as cousas que quantos eu nunca vy, com tanta quantidade de gado vacum, que será escusado querello contar, e campinas rasas e grandissimas de trigos, arrozes, cevadas, milhos, e muytos legumes de muytas maneyras, que a todos nos fazia pasmar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 52.

> Ja proa e rumo para alli appontam;
> Eis chegam, eis do incanto e maravilha
> Absortos *pasmam*. . . pela sombra amena
> Se imbrenham, caça agreste procurando.
> Mas ferida lh'a tinhas, Erycina.
> Menos aspera ja, mais doce e linda.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

PASMATORIO, *s. m.* Termo popular. Grande pasmo.

PASMO, *s. m.* (Do grego *spasma*). Grande admiração, que produz a suspensão de todas as faculdades intellectuaes.— «Ainda eu tinha Suzanna cingida entre meus braços, quando M. Depréval entrou; —«Perdão vos péço (nos disse olhando-nos com um cérto pasmo), mas eu vinha em busca de minha mulher para lhe dar a saber, que se não póde dispensar de ir á manhan ao baile, a que deo palavra. Ainda que o não ir ella fosse um descontentamento para mim, todavia tinha lhe feito a vontade; mas o vêla tão triste de alguns dias para ca, faz com que eu estime esta occasião que a obrigue a divertir-se.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Senneterre.

— Figuradamente: Cousa que faz pasmar, assombro, prodigio, espanto que prende a attenção.

PASMOSAMENTE, *adv.* (De pasmoso, com o suffixo «mente»). Admiravelmente, espantosamente, prodigiosamente.

PASMOSO, *adj.* (De pasmo, com o suffixo «oso»). Que causa grande admiração, maravilhoso, surprehendente.

> Tem elefantes *pasmosos*,
> cocobrus de grande grandura,
> lagartos muy espantosos,
> gatos dalgalia cheirosos,
> aruores de grande altura.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E em todos estes seis dias que Antonio de Faria aquy esteve, não ficou homem de nome na povoaçaõ ou cidade, como todos lhe chamavão, que o não viesse visitar cõ muytos presentes de muytas invençôes de manjares e refrescos, e fruitas, em tanta abundancia que todos pasmavamos do que viamos, e principalmente do grande concerto e aparato que estas cousas traziaõ comsigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 67.

> Eu contemplava o Monumento excelso,
> Naquelle Tempo consagrado á gloria
> Deste mortal *pasmoso*, que escalára
> As muralhas altissimas, aonde
> Inexplicavel Natureza guarda
> Os seus arcanos dos mortaes aos olhos.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA.
>
> Desta união mysteriosa nasce
> *Pasmoso* hum Todo harmonico, perfeito.
> Alternativas sensações se passão
> De huma em outra substancia, e sempre ignóto
> Fica o canal. Que hypotheses profundas
> A clamorosa Escóla inventa, e fórma.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.
>
> Mas que *pasmosa* architectura he esta
> Deste corpo, que eu palpo, eu sinto? A frente,
> Qual soberana, lhe preside, e manda!
> Quanto me assombrão scintilantes olhos,
> Que della, quaes dois sóes, despedem luzes!
> São mudos, mas interpretes facundos.
>
> IDEM, IBIDEM.

PASPALHO, ou **PASPALHÃO**, *s. m.* Espantalho.

PASQUIM, *s. m.* Papel escripto com expressões satyricas contra o governo, particulares, etc., e fixado em lugares publicos.

PASQUINADA, *s. f.* Dito agudo e satyrico, exposto ao publico.

PASQUINO, *s. m.* Termo de historia. Antiga estatua mutilada que ha em Roma, na qual se custumam pregar os escriptos anonymos, satyricos, e insultantes.

† **PASQUINAR**, *v. a.* Fazer pasquins, satyrisar por meio de pasquins.

PASSA, *s. f.* Uva curada ao sol. — «A Gigante sem embargo de ser muito mais delicada do que os dous Gigantes, metia em si hum homem dos mais robustos, com a mesma facilidade com que nós metemos na nossa boca huma azeytona de Italia, ou huma passa de Alicante.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

— Por extensão: Toda a fructa curada ao sol. — Passas *de figo, de pera*, etc.

PASSACULPAS, *s. m.* Juiz, ou confessor indulgente na pena, ou penitencia que impõe.

PASSADA, *s. f.* Um passo.

— Acto de passar de um lugar para outro. — *A* passada *d'el-rei D. Sebastião em Africa*.

— *Ant.* Licença, permissão de passar; e meios de passar, sair, fugir, etc.

— *Fazer* passada *o pellouro*; fazer entrada, varar.

— Medida antiga equivalente a cinco pés.

— Acção maliciosa executada em prejuizo de alguem, ou o modo de portar-se com elle.

— *Dar* passada; dissimular, dar meios de escapar, fugir.

— Loc. ADV.: *De* passada; de passagem.

— ADAGIOS:

— O nosso alcaide nunca da passada debalde.

— O moço preguiçoso, por não dar uma passada dá oito.

PASSADEIRA, *s. f.* (De passar). Pedra atravessada sobre ribeiro, charco, etc., para dar passagem á gente.

— Nome que dão os caldeireiros aos coadores de cobre, latão, etc.

— Instrumento com que se reconhece o calibre das balas de artilheria; calibrador.

— Vaso de cobre covo, que serve, nos engenhos de assucar, para passar o melado que se apura de uns tachos para outros.

— Passadeira *de banco*; instrumento para medir o calibre das bombas.

— Termo de Nautica. Taboa com aberturas circulares, cujos diametros devem ser eguaes aos diametros das balas, etc., e servem para calibrar os tacos, etc.

— Cabinho delgado, com que se tomam botões na amarra.

— O que serve de tomar o panno contra a verga, passando pelos ilhozes das forras, consecutivamente, nas velas que não tem rizes, e para o mesmo effeito, que elles servem.

PASSADEZ, *s. m.* Jogo de dados, em que perde o numero que passa de dez.

PASSADIÇO, *s. m.* Corredor, galeria, ou caminho estreito que da passagem e serventia de um edificio a outro, ou entre duas ruas, etc. — «Despois de isto ser acabado, que era já sobre a tarde, querendose Antonio de Faria tornar a embarcar, lho não consentirão, mas Tris-

tão Degas, e Mateus de Brito lhe derão as suas casas, que ja para isso estavão concertadas com seus passadiços de humas a outras, onde elle ficou muyto bem aposentado por tempo de cinco meses que aly esteve.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 70. — «Abre-se a grande pórta; e enfia o fiacre um longo passadiço guarnecido d'árvores pelos dous lados, e allumiado por dous faroes abraçados pela cáuda por duas státuas de bronze.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Figuradamente: O que vem inculcar novas falsas do inimigo.

— O que conta tudo quanto ouve; mexeriqueiro.

PASSADIO, *s. m.* Alimento, maneira de se nutrir alguem. — «Em rol á parte, direi do passadio de minha casa para lá conferir com o meu amigo provincial do Carmo e vigario geral, quando o vir.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 32.

PASSADO, *part. pass.* de Passar. Que passou, findou, terminou, acabou. — «El Rei de Calecut depois de passada a doença que a segunda vez andara no seu arraial, determinou, com a gente que tinha, e outra muita que depois ajuntou, e munições de guerra, que pera isto mandara fazer, vir buscar Duarte Pacheco ao passo do vao na ordem seguinte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 91. — «Partido o jungo, e galeota com alguns outros nauios pequenos que Lopo soarez mandou diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual tendo passadas as portas do estreito, sobreueo de noite huma tormenta com que todos estiueram a risco de se perderem.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 13. — «Pelo que o Emperador o casou com a Infante donna Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei de França, e a Rainha sua mãi a mandaraõ pedir a el Rei dom Ioaõ, no anno de mil, e quinhentos, e corenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou.» Idem, Ibidem, cap. 68.

> Manda arverar de paz branca bandeira
> Sobre a torre mais alta da cidade,
> O capitão que a vê, manda a guerreira
> Ira cessar, e bellica crueldade:
> Para o marcial furor, e da maneira,
> Que apparecem (*passado* a tempestade)
> Os campos, que deixara destroidos
> Os cultivados fruitos consumidos.
>
> SÁ DE MENEZES, MALACA CONQUISTADA, cant. 5, est. 12.

— «E posto que com o outro escudo, em que andava sua devisa da Fortuna, acabara tamanhas cousas, como atraz disse, e já de muitos dias lhe fosse afeiçoado, quiz então usar dest'outro, assim porque lhe lembraram as palavras, que se delle disseram quando foi levado á côrte do imperador Palmeirim, como porque lhe pareceu que era aquelle o dia de maior perigo e afronta que todos os passados; que o seu receio lhe disia ser aquella fortaleza do gigante.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41. — «E tambem contaraõ da maneira que se perdera o junco pequeno com cinquenta pessoas, e as mais dellas, ou quasi todas Christãs, das quais sete foraõ Portugueses, em que entrara Nuno Preto Capitão delle, homem honrado e de grande espirito, como tinha bem mostrado nas adversidades passadas, o qual Antonio de Faria sentio muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 62. — «Acabárão em fim de apurar a obediencia forçada com os aggravos novos; tentárão pois com a morte do Hidalcão remir a culpa, e cobrir a infamia da traição passada: não sendo deste voto os atrevidos, senão os desesperados, porque já o Hidalcão neste tempo vivia com forças de Rei, e cautelas de tyranno.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> Á casa ja quieta, da *passada*
> Reuoltosa alegria, entram seguras
> Tres molheres: de hum mesmo trajo, e rosto:
> De branca seda todas tres vestidas.
> Inda que as aparencias mostram corpos
> De sogeito mortal, e humano effecto:
> Fantasticos, e vãos sam cujas fórmas
> Aos olhos hum ar grosso as representa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

— «Fallava-se em segundo Concêrto; e Madama Darson para quem o contribuir para uma malicia era summo regalo, requerêra de mim que até então não sahisse a parte alguma, porque convidára para esse dia a mesma sociedade do jantar passado, e fazia grande gôsto que eu nelle me vingasse. Confesso que o mesmo gôsto tinha eu.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Transportado, levado. — «Mas depois que foram em missão a esta gente dois religiosos da companhia, que residem sempre com elles, sobre estarem convertidos á fé os que eram gentios, e reconciliados com a egreja os que eram christãos, assim elles, como todos os outros indios d'aquella costa, estão reduzidos á obediencia de vossa magestade, e ao commercio e amizade dos portuguezes, e ainda a viver nas mesmas terras do Maranhão, aonde muitos se têm passado.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17 (ed. 1854).

— Decorrido. — *São* passados *3 dias.* — «E passados alguns dias antes da Igreja se acabar, a Raynha em publico se veyo agrauar a el Rey, porque não daua lugar que fosse Christãa, dandolhe para isso muytas e muy boas razões, fundadas no amor de Deos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 161. — «Passado o dia deste cossairo Timoja que per aquelle modo quissera cõmetter os nossos nauios: como a terra era ja chea da estancia que elles ali faziaõ, sobreueo outro caso que se fora auãte lhe ouuera de dar muito trabalho, e foi este.» Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 11. — «Passados vinte e tres dias depois que chegamos a esta cidade, em que eu acabey de convalecer de duas feridas que trouxe da briga da tranqueyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 12. — «Partindo eu de Malaca cõ este desenho, aos sete dias da minha viagem, sendo huma noite tanto avante como a ilha de Pullo Timão, que póde ser noventa lagoas de Malaca, e dez ou doze da barra de Pão, quasi meyo quarto dalva passado, ouvimos por duas vezes huma grande grita no mar, e não vendo nada por causa do grande escuro que ainda fazia.» Idem, Ibidem, cap. 33. — «Nas quaes exequias fomos convidados por sermos pobres, comermos sobre a sua cova, como lá costumão: e passados os tres dias que aquy estivemos, que foy em quanto durarão estas exequias, nos deraõ de esmolla seis taeis, e nos pediraõ muyto que sempre em nossas orações rogassemos a Deos pela alma da defunta.» Idem, Ibidem, cap. 84.

> Determina esperar ate que enfermos
> E os feridos de tanto mal guareção
> E possão caminhar inda que fracos,
> Que alli necessidade spritos cria.
> *Passados* quatro dias sobre hum monte
> Quatorze Cafres juntos aparecem
> Espantados de ver o Lusitano
> Esquadrão trabalhado e perseguido.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

> Quatorze dias erão ja *passados*
> Daquelle ardente mes, onde reside
> O soberbo Lião, que no grão bosque
> Neméo, vencido foi do forte Alcides.
> Ia quando o louro Apollo reclinado
> A parte Occidental, quasi escondia
> Detras de huns altos montes, os dourados
> Rayos, que em tal sazão forças não tinhão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9.

> Depois da ida do Cunha, era *passado*
> Hum mez, e era no fim ja do em que o louro
> Planeta, que guardou d'Admeto o gado,
> Em companhia soe andar do Touro,
> Quando Cojaçofar, impio, malvado,
> Que ja fôra Christão, agora he Mouro,
> Se parte da Cidade naquella hora
> Que na terra a nocturna sombra mora.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10.

— «Passados alguns dias, se partio o embaixador pera o arrayal do novo rey, pera despachar sua embaixada, porque atee ali nam tinha cousa nenhuma aca-

bado.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 20.

Passado finalmente um breve espaço,
Com horrendo fragor se abre a Terra,
E crepitantes chamas vomitando,
Em seu ardente seio o monstro esconde.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

O tempo, que tam longe tem *passado*
Pela accurvada frente lhe ceifara
Messes em que talvez a mocidade
Viçosa lourejou: hoje o que resta,
—Raro respigo ao segador caindo—
Tira a côr baça do ligado argento.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

—Acontecido.—*Este facto foi* passado *commigo.* — «Passadas estas cousas em çafim, e Azamor, veo dom Ioaõ de meneses a doecer, no qual procedendo esta ma disposiçam, lhe chegaram cartas del Rei, de muitos agardecimentos, pelos seruiços que lhe em Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse aīnda alli ficar dous meses.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51.—«E porque Jorge d'Alboquerque levava recado de Affonso d'Alboquerque do modo que havia de ter com este Rey de Campar, se lhe mandasse commetter que se queria vir viver a Malaca, polo que ja tinha passado com elle, quando se mandou offerecer pera isso.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 6.—«Antonio da Faria lhe mandou pelo Piloto Chim que levava hum recado de muytos comprimentos, de boa amizade, a que respõderaõ, que tempo viria em que elles se cõmunicariáo com nosco por amizade da ley verdadeyra do Deos da clemencia sem termo, que cõ sua morte dera vida a todos os homens com herança perpetua na casa dos bõs, porque assi o tinhaõ que avia de ser passado o meyo do meyo dos tempos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 39.

Na fortaleza foi logo affirmado,
Sem saber inda alguem disto a verdade.
Que o Pacheco co'os Turcos, quando o usado
Raio do Sol esconde a claridade,
Tinha duas ou tres vezes fallado,
E algumas cousas desta qualidade,
Que se soube depois serem *passadas*
Como forão então advinhadas.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 99.

—Preterito.—*Os acontecimentos* passados *e futuros.*

Não vio rasto nenhum que lhe mostrasse
Ser de moderna gente visitado:
Alguns sinaes antigos vio desfeitos:
Gastados da *passada* antiguidade.
Bem no meyo do tempo se leuanta,
Huma ara mal composta, onde assentada
Huma graue molher está, que os olhos
Postos no ceo, ao ceo somente aspira.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Attonitos estão do caso acerbo,
Sem poder nem saber remedearse,
Como acontesse aquelle que o murmureo
Da clara fonte opprime, e ata o sentido.
Que alli na fantesia passa varias
Lembranças, ou *passados*, ou futuras
Quando mais enleuados os vo, deixa
O confuso rumor todo esquecido.

IDEM, IBIDEM, cant. 16.

—Atravessado.—*Ainda não tinha* passado *o rio.*—«No qual lugar cabio Antonio pereira com o cauallo sobre quem voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinhão passado ametade delles o rio, a que acodio Miguel da sylua com cinco de cauallo, e se trauaram de maneira, que saio com huma lança atrauessada per huma das couxas, que lhe passou huma braça da outra parte» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 46.

— Predecessores. — «Nem he de crer que mandasse el Rei dom Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer ceguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, e os escreuer, sem ser acabada, e apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dom Duarte, e do Conde dom Pedro seu pai, e os dos Reis passados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 38.

Non deixa de auer agora
taes homens como'os *passados;*
mas, se sam auantajados,
sam mortos em huma ora
ante de ser affamados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Quando no ar se ve a sacra visaõ
Exclama em alta voz o Rey guerreiro
Aos infieis, e herejes que a mim não
Pois creyo serdes vos Deos verdadeiro.
O notauel, diuino alto brasaõ
Foi deste grande Afonso Rey primeiro,
E delle sempre veyo aos Reys *passados*,
Até o que agora tem os taes estados.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— *O anno* passado; o anno que findou; o atrazado áquelle em que se está. —«Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa com mui grandes gastos, e ornamentos assi dos seus como da nao, por quem el Rei suplicara o anno passado ao Papa que lhe desse o Capelo de Cardeal, mas como se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 70. — «Nas segundas vias dos despachos de vossa magestade, espero que vossa magestade haverá mandado deferir a tudo o que representei nos navios do anno passado; e porque não sei o que poderá ter succedido, resumo outra vez aqui tudo o que de presente é necessario para a conservação, augmento e quietação d'esta christandade, que são principalmente as quatro coisas seguintes.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16 (edição 1854). — «Cá tive meus rebates, como o anno passado, de me quererem mudar o degredo para mais longe n'esta occasião de naus da India; mas não são necessarias as calmas de Guiné, nem as tormentas do Cabo da Boa Esperança; bastam os frios de Coimbra para satisfazerem á vontade de meus amigos.» Ibidem, n.º 27.—«As Observações que referi em caza do Conde Cantó, não são do anno passado como julgasteis, são do Anno de 1732 em que eu era mais cioso do que agora, e em que vivia mais contente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

—*Proximo* passado; diz-se com referencia ao anno, mez, etc., que acaba.

—*Fructa* passada; secca ao sol.

—*Homem* passado; matreiro, esperto.

—*Almas* passadas; sombras. —*Corpo* passado; corpo morto.

—*S. m. O* passado; o tempo que já passou; o preterito.

Se alguem de duvidar ha tão amigo
Que estes exemplos hoje não admitta,
Porque hum tão largo tempo e tão antigo
Perante elle os quaes desacredita,
Novo exemplo achará no que aqui digo
Que esta duvida assaz lhe facilita,
Se não está a não crêr tão costumado
Que o presente não crê como o *passado*.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 4.

—ADAGIO:

—O passado, passado.

PASSADOR, *adj.* (Do thema passa, de passar, com o suffixo «dôr»). Que passa, rompe, e vara.

—*S. m.* O que passa, ou faz passar, que leva, transporta. Diz-se frequentemente do que passa cousas prohibidas de um reino a outro, e é então synonymo de *contrabandista.*

— O descaminhador, que passa por alto.

—Setta muito forte e aguda.

—O capote da espóra mourisca, por onde passam os talões.

—Passador *da silha;* especie de argola de sola por onde se enfia e prende a ponta que se afivela na silha.

—Termo de commercio. Passador *de letra de cambio;* o mesmo que sacador.

—Joia em fórma de setta, que se firma nas tranças do cabello, ou argola oval e achatada em que se prendem as mesmas tranças.

—Especie de broche, que usavam as mulheres para prender a cauda dos vestidos na cintura.

— Termo de nautica. Ferro ou pao ponteagudo de que os marinheiros se ser-

vem para abrir passagem aos cordões dos cabos, onde se fazem costuras ou austes; é tambem para introduzir sapatilhos.

PASSADOURO. Vid. Passadeiro.

PASSAES, *s. m. plur.* Recinto, conchouso, ou terra hortada junto das igrejas parochiaes, que servia para hortas, pomares, e logradouro aos parochos, e ministros do templo.

PASSAGE. Vid. Passagem.

> Para que o fauoreça e lhe conceda
> A *passage*, que lhe he tão necessaria,
> O Rey manda chegar de pressa os fracos
> Sotis e ligeirissimos Nauios.
> Recea o Capitão e os seus co elle
> Ser lhes feita traição nesta passage.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

> Se tu, oh estremada Zamperini,
> Que em Lisboa os Casquilhos embaraças,
> Seus suaves accentos escutáras,
> *Passages*, e voltas, bem que as Graças
> Lisongeiras te cerquem, e derramem
> Em teu peito, e garganta mil encantos.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

PASSAGEIRAMENTE, *adv.* (De passageiro, com o suffixo «mente»). De passagem.

—Soffrivelmente.

PASSAGEIRO, *adj.* (De passagem, com o suffixo «eiro»). Diz-se do sitio ou lugar por onde passa muita gente.

—Que passa depressa ou dura pouco; transitorio.

—Diz-se de certas aves que vem de partes remotas em tempos determinados, buscando sempre climas temperados; de arribação.

—Leve.—*Culpa* passageira.

—*S. m.* O que passa ou vai de caminho de um lugar para outro; viandante, transeunte.—*Os salteadores roubam os* passageiros *na estrada.*—«Mais humanos saõ os que com boa paz saudando a gente lhe pedem a bolça por bem para seu mal. Tal foy aquelle, que na Charneca de Aldêa Galega pondo chapéos pelas moutas com páos, que pareciaõ espingardas de longe, pedia ao perto aos passageiros com cortezia da parte daquelles senhores, que lhes fizessem mercê de os soccorrer com o que pudessem.» **Arte de Furtar,** cap. 18.—«Emfim que esta taõ adorada palavra *Meu*, pela qual trabalhei, vellei, e padeci, forçosamente ha de perderse! Com o mesmo imperio, e violencia, com que hum salteador rouba os passageiros na estrada, me despe a morte de todas minhas cousas? Naõ me permittes, ó Morte, que leve alguma cousa do mais precioso?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** part. 1, pag. 425.—«Tambem se queymou vivo hum Assassino com toda a sua familia, porque os achárão retirados em huma caverna, onde comião os passageiros que roubavão, e que matavão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

—O que vai de passagem, sem ser de obrigação, em navio, vapor, etc.—«Chegando ao navio soube que el-rei tinha mandado chamar o mestre, de que os padres estavam mui desconsolados, entendendo o que podia ser. Não havia já em todo o rio para partir, mais do que uma nau, que estava em Paço d'Arcos; pedi ao padre Francisco Ribeiro que quizesse ir saber, se havia de tomar a ilha da Madeira, e se levaria um passageiro.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 12 (ed. 1854).—«O Piloto do navio com seus adjuntos, Mestre, e marinheiros confidentes deraõ com as fazendas das partes em suas casas desembarcando-as de noite secretamente. Deraõ à vela, e deixaraõ-se andar mais de oito dias pela cósta com naõ sey que achaques, sem acabarem de se fazerem ao alto, atè que os passageiros entraraõ em suspeitas, que buscavaõ piratas para se entregarem, e os requereraõ apertadamente que fizessem sua viagem.» Arte de Furtar, cap. 27.—«Porque achaõ tudo isto assim mais barato na compra; e saye-lhes mais caro no effeito, porque adoecem todos os passageiros, morre a ametade, malogra-se a viagem, perde se tudo; porque foraõ providos com unhas de fome: e por pouparem o que se furta, fizeraõ com que o barato custasse caro a todos.» Ibidem, cap. 41.—«Hum molde, de como isto se obra visivelmente, porey aqui, que eu vi ha poucos dias na casa da India: despachava-se a fazenda de hum passageiro: e vieraõ a juizo tres, ou quatro escritorios bem enfardelados com seus couros, e lonas, porque o mereciaõ, e debaixo destas capas, para virem mais bem acondicionados, trazião varios godrins muito bons, que os estofavão, e erão de preço.» Ibidem, cap. 53.

PASSAGEM, *s. f.* Acto de passar, de fazer caminho de um logar para outro.—«Neste anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Sesa, recado a el Rei per via de Ianne Mendez do esporão seu embaixador, que entam andaua em Castella, pedindolhe passagem por seus regnos para se ir do seruiço del Rei dom Fernando Rei de Aragao que regia os regnos de Castella pola Rainha donna Ioanna sua filha, molher que fora del Rei dom phelipe Archeduque Daustria, e senhor dos estados de Flandes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 30.—«E com este fundamento se foi a ella, onde achou os trabalhos que dissemos, e a partida della fez que a gente de Pulate Can passasse mais prestes, e á sua vontade, por lhe não ser defendida a passagem.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.—«Na qual passagem levou comsigo hum destes chamado Fernandinho entre os nossos, por ser mui acceito a elle.» Ibidem, liv. 7, cap. 5.—«A tres cabeças se reduzem todas as causas justas. Primeira: se hum Principe toma a outro, o que não he seu. Segunda: se causou lezaõ grave na fama ou na honra. Terceira: se nega o direito das gentes, como são passagens, e cõmercios: porque o Principe tem obrigação de conservar os seus illesos nestas couzas.» Arte de Furtar, cap. 21.—«Tem outro canal na face da Ilha, onde pódem ancorar navios, e deste recebe a Cidade mais commoda passagem. Não segui a fórma, em que a descreve João de Barros, por se haver alterado com a differença dos Mouros que a senhoreárão, fortificando-a cada hum delles com vária disciplina, conforme o juizo, ou variedade dos tempos lhes ensinava.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Trazião munições, e bastimentos para mui largo tempo; porque não quiz o Governador deixar á cortesia dos mares, negar ou abrir passagem a segundo soccorro. Aposentou-se D. Alvaro no baluarte, em que acabou seu Irmão D. Fernando.» Ibidem.—«Que a boa passagem que lhes offerecia, esperava fazer cedo com a espada na mão por meio de seus esquadrões armados; e a elle Simão Feyo dizia, que ainda que repetia forçado palavras alheias não tornasse com segunda mensagem, porque o mandaria espingardear do muro.» Ibidem.—«As arvores altissimas que vimos n'esta passagem de Ourem para Bragança nos causaram admiração e ainda espanto. No termo do matto achamos um soldado com quatorze indios do Caite e casas muito bem feitas para toda a familia e rancho de indios.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, cap. 190.

—Direito que se paga por passar por algum sitio.

—*Dar* passagem; passo, faculdade de passar.—«Porque quando os navegantes de longe as vem demandar, assi enganam a vista, ajuntando terra a terra, que mostram não ter transito pera dar passagem; e quando se vam chegando áquella abertura que fazem, he tão temerosa, que parece mais pera entallar navios, que dar-lhes passagem: peró entrando per ellas, mostram mui formoso e largo canal.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—*Impedir a* passagem; estorvar, atalhar, tomal-a.—«Que nas facções de terra era maior o risco que o proveito: que o canal vião estava tão cingido daquellas fortalezas, que os nossos navios havião de passar quasi roçando sua artelharia; que o primeiro navio que desaparelhassem impediria a passagem dos outros.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—O que se paga ao dono ou consi-

gnatario de um navio, etc., pelo transporte de alguem de um paiz, cidade, etc., para outra.

—Navegação em que se passa.

—*Ant.* Pensão que pagavam os foreiros e emphyteutas da provincia do Minho e Terra da Feira desde o seculo decimo terceiro até ao decimo sexto; a qual os emphyteutas pagavam quando el-rei passava o Douro uma só vez no anno, porque se mais vezes o passasse, já da segunda pensão não erão responsaveis.—«E de passagem, quando ElRei passar, aquem Doiro, huma vez no anno, hum maravidi.» Doc. de 1484, em Viterbo, Elucid.

—Algumas vezes fazia esta passagem o infante ou principe herdeiro da coróa, e então só recebia metade da dita pensão.—«E pagareis pasagem d'ElRei dez reis, e do Principe cinquo.» Doc. de 1529, em Viterbo, Elucid.

—Sitio ou logar por onde se passa.

—Logar de algum livro, escripto ou discurso de um author; passo. — «Meu tio (com perdão de vm.ces) o doutor frei Ignacio de Jesus, monge de S. Bento, foi muito eloquente e celebre nas erudições dos seiscentistas, muito lido em romances e comedias, e algumas vezes applicando passagens alheias com graça.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, cap. 95.

—Figuradamente: Desculpa.—«Elle as recebeo alegre, dizendo aos soldados, que se livrasse com vida, lhes faria bons officios com o Governador; ao que elles respondêrão conformes, que só naquelle dia necessitavão de seu favor, que ao diante seus procedimentos lhes farião passagem: que lhe pedião lhes entregasse aquella escada, seguro de que a saberião arvorar, e defender com as vidas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—Termo de musica. Mudança, mutação feita com arte de uma voz, ou de um tom a outro.

—*A santa* passagem; assim chamaram no principio do seculo XIII a mais piedosa que prudente expedição que se meditava para restaurar os lugares santos, que uns demasiadamente devotos approvavam, e outros um pouco politicos contradiziam.

—Loc. ADV.: *De* passagem; andando sem parar, sem se deter. — *Vêr alguma cousa de* passagem.

PASSAL, *s. m. ant.* Medida de terra, passo de varias grandezas. Vid. Passaes.

PASSAMANAR, *v. a.* Guarnecer com passamanes.

PASSAMANARIA, *s. f.* Obra de passamanes.

—Officio de passamaneiro.

—Loja de passamaneiro.

PASSAMANEIRO, *s. m.* Fabricante de passamanes.

PASSAMANE, *s. m.* Fitas ou cordões de fio de prata, ouro ou seda; é tecido mais fino que o galão.

PASSAMENTE, *adv. ant.* Em voz baixa, mansamente, com brandura, de vagar, a passos.—«Estava entonce de giolhos ante ella, e começava de lhe fallar passamente.» Fernão Lopes, Chronica de D. João I, part. 1, cap. 10.

PASSAMENTO, *s. m.* Morte.

—*Estar em* passamento; estar na hora da morte; prestes a morrer.

—Passamento *de tempo;* demora de longe, procrastinação.

PASSAMUROS, *s. m.* Especie de canhão reforçado, antigo. — «E então lhes disse que avia ja vinte dias que Antonio da Silveyra estava cercado de huma grossa armada de Turcos, de que era Capitão mór Soleymão Baxá Visorrey do Cayro, e que a grande quantidade das vellas que tinhamos visto, eraõ cinquoenta e oito Galés reays e bastardas, que tiravão cinco peças por proa, e algumas dellas passamuros, e liões, e esperas, e oito naos grossas em que vinhaõ muytos Turcos de sobressalente para refeição dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.

PASSANTE, *adj. 2 gen.* Que passa, excede, para mais de.—«Neste mesmo tempo, ahos XXVI dias de Abril deu dom Aluaro em huns Aduares na Enxouuia onde se chama Binemez, de que era alcaide Nacorbenduma; de que captiuou duzentas, e cincoenta almas, e matou muitos mouros, e trouxe passante de cento, e cincoenta cabeças de gado vacum, o meudo deixou por lhe não empedir a caualgada, se alguns mouros lhe saissem ao caminho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 30. — «Porque duzentos, e sesenta dos principaes de cauallo destes aduares, e muitos de pe, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquista de çafim, nesta entrada andaram Benaduxera, e Diogo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Aluaro foi mui alegre, porque andaua receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andarão fora.» Ibidem, cap. 59.—«Antes que a ganhassemos senhoreaua muitas aldeas, e aduares, e então era de passante de quatro mil fogos, allem de quatro centas casas que nella auia de Iudeus.» Ibidem, cap. 18.—«E porque na conjunção em que aquy chegamos, como atras disse, era o tempo desta franquia, eraõ tantos os mercadores que vinhaõ de todas as partes, que se affirmava serem entradas nesta cidade passante de mil e quinhentas embarcações de diversas partes com infinidade de fazendas ricas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36. — «A que Antonio de Faria, dando hum grande brado, e batendo com a mão na testa, a modo de espáto, disse, ó valhame Deos, ó valhame Deos, parece que sonho isto que ouço, e virando-se para os soldados que estavão á roda, lhes contou todo o discurso da vida daquelle Quiay Taijão, e lhe affirmou que por algumas vezes tinha mortos em embarcações desencaminhadas que achara pelo mar, e com pouca força, mais de cem Portugueses, e roubados passante de cem mil cruzados, e que ainda que o seu nome era o que aquelle Armenio dizia Quiay Taijão.» Ibidem, cap. 43.—«E a perda de tudo assi fazenda, como prata, peças ricas, embarcações, artilharia, armas, mantimentos, e munições, foy avaliada em passante de duzentos mil cruzados, com que o Capitaõ e os soldados todos ficarão sem terem de seu mais que o que tinha vestido.» Ibidem, cap. 62. — «De maneyra que nesta desaventura da tormenta se perderaõ dous juncos e huma lorcha ou lanteaa, em que morreraõ passante de cem pessoas, onde entraraõ onze Portugueses, a fora os cativos.» Ibidem.

—*S. m.* O religioso que depois de ter frequentado as aulas de philosophia ou theologia, ia argumentar as sabbatinas e outros exercicios escolasticos, para depois entrar para o magisterio.

—Mestre substituto.

PASSAPASSA. Vid. Passepasse.

PASSAPÉ, *s. m.* Cambapé.

—Antigo minuete, alias *passapié*.

1.) **PASSAPELLO**. Erro por Póspello, por opposição a Alpello.

2.) **PASSAPELLO**, *s. m.* Guarnição de pelles.

—Vivos nas fardas militares.

PASSAPORTE, *s. m.* Permissão por escripto, dada em nome do governo, para viajar, transitar dentro do paiz, ou sair d'elle. — «Para em Calais me não impedirem a saída, nem nas outras cidades ate Paris me negarem a entrada por ir de logar infecto, levo passaporte e recommendação do embaixador de França, que está n'este reino, o qual tambem me remetteu os massos das embaixadas debaixo dos seus, que foi a maior segurança com que se podiam enviar; e a tudo o mais do serviço de sua magestade se offereceu com boa vontade. Medindo as jornadas espero estar em Paris dia de S. Francisco.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 1. — «O passaporte está conseguido, irêis acompanhada pelo marido de Agostinha, o qual despedirêis, quando necessario vos não seja; ou conservai comvosco em caso que improvidos acontecimentos vos empenhem a voltar. As ordens que léva, e as quáes elle cumprirá, são consultarvos a vontade e obedecer-vos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Figuradamente: Carta branca, li-

cença franca ou liberdade de executar alguma cousa,

—*Dar* passaporte *a alguem;* despachal-o para o outro mundo; matal-o.

PASSAR, *v. a.* (De passo). Atravessar, percorrer de um lado para outro.—Passar *um rio.*—Passar *um deserto.*—Passar *um caminho.*—Passar *montes.*—Passar *uma floresta.*—Passar *um estreito.*—Passar *o mar.*—Passar *a linha do equador.*—Passar *um vaú a nado.*—Passar *uma ponte a cavallo.*—«O cavalleiro das donzellas vendo tamanha ribaldia em homens que pareciam guarnecidos d'outras obras, e que não podia passar o rio pola muita agoa, lhe bradou que não tratasse a donzella assim, pois quem tão lustrosas armas trazia, mais pera as defender, que pera fazer offensa, se havia de prezar dellas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.—«Jorge Botelho, a quem elle tinha assinado hum lugar per onde mandou que fosse diante, correndo ao longo da cerca da parte do estreito que Affonso Pessoa passava, foi dar junto da outra segunda cerca.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.—«Onde esteveram bem festejados dos regedores della quinze dias, em que lhes veo recado do xeque Ismael pera se dali irem a de xiraz, o que fezerão per terra tão boa, e tão pouoada como a que ja passaram.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 11.—«Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar o vao de hum rio, mandou que fossem primeiro os Elephantes, o que arreceou fazer o capitam delles, per nome Ajax, o que sabendo fez pregoar que daua a capitania aquelle que primeiro passasse o que ouuindo os Elephantes hum delles que se chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, e passou o vao.» Ibidem, cap. 18.—«Com a qual companhia passando a ribeira de benamares atrauessaram a serra per parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, e setenta cabeças de gado vacum, e quatrocentas de meudo.» Ibidem, cap. 42.—«E vendo que a terra aly era alagadiça, e cheya de muytos lagartos e cobras, ouvemos que o melhor conselho era deixarmonos aly ficar tambem aquella noite, a qual passamos atolados na vasa até os peitos, e ao outro dia, sendo ja menham clara nos fomos ao longo do rio até hum estreito pequeno, que nos não atrevemos a passar, assy por ser muyto fundo, como pela grande soma de lagartos que nelle vimos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37.—«O Governador com singular acordo, mandou aos que ficavão, que passassem o rio, entendendo que o que no principio fora erro, agora era remedio; e porque este dia não teve lugar de dispôr como Capitão, peleijou como soldado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 1.

—Passar *a linha;* navegar além do equador.

—Transpôr d'um lado para o outro.—Passar *alguem ás costas.*—*O homem* passou-me *ás costas.*—*O barqueiro* passou *Pedro no barco para o outro lado do rio.*

—Passar *contrabando;* fazer entrar contrabando pelas fronteiras d'um paiz ou pelas barreiras d'uma cidade.

—Penetrar, traspassar.

Apos esta vem duas, huma fere
O Sápayo no braço esquerdo, e abrindo
A boca por queixarse co a dor grande:
A outra que lhe traz a morte, chega
Metese pella aberta boca, e *passa*
Sem nada se deter, e o varão fero
Co a raiua aperta os dentes, racha, e quebra
Aquella vaã ligeira, e sotil hasta.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Procura cada hum por varios casos,
E por successo incerto auer victoria
Leuantase hum clamor até as estrellas,
E allarido que chega, e rompe as nuues.
Numa parte as agudas frechas *passaõ*
D'esforçados varões os fortes peitos.

IDEM, IBIDEM.

—Fazer penetrar, fazer traspassar.—Passar *a espada pelo corpo d'alguem.*—Passar *uma linha pelo fundo d'uma agulha.*

—Passar *dinheiro falso;* fazel-o correr, dal-o em pagamento.

—Passar *á espada, ao fio da espada;* matar á espada.—Passou *os habitantes da cidade á espada.*

—Passar *por armas;* fuzilar.

—Expedir, lavrar, publicar.—Passar *um decreto.*—Passar *um diploma a alguem.*—«Senhor, esse he tão justo, tão sancto requerimento, que por elle vos acrecentara Deos a vida e estado neste mundo, e no outro vos dará saluação, e sem mo vossa Alteza mandar trazia em lembrança pera vos dizer, que me disserão que a hum homem do Algarue passareis hum aluara, pollo qual derão contra outro huma sentença em que perdeo duzentos mil reis.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 107.

—Fazer coar, atravessar substancias liquidas atravez d'um philtro, d'uma peneira.—Passar *leite por o coador.*—Passar *licor por um philtro.*

—Diz-se tambem de certas substancias em pó.—Passar *farinha por uma peneira.*

—Passar; dar reciprocamente.—Passar *prendas entre noivos.*

—Transmittir.—Passou *o livro ao visinho.*—Passou *a noticia ao rei.*

—Transmittir, ceder.—Passar *a alguem um objecto que se comprou.*—Passar *uma herança.*

—Termo de commercio.—Passar *uma letra á ordem d'alguem;* endossar lh'a.

—Termo de arte militar.—Passar *voz;* diz-se da acção d'uma sentinella que solta um grito para advertir a sentinella mais proxima, que faz o mesmo.

—Termo de commercio.—Passar *em conta;* abonar parcella.

—Passar *lição;* marcar a lição que o discipulo deve estudar.

—Passar *pelos olhos;* vêr, olhar, examinar rapidamente.—«Um official que aqui trabalhou com boa vontade, tem o requerimento do memorial incluso, que peço a vossa senhoria seja servido passar pelos olhos, e mandar-me dizer se tem logar, e que diligencia se deve fazer, e não me culpe vossa senhoria de tanta importunidade.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 25.

—Passar *alguma cousa por;* percorrer com ella rapidamente, mover sobre.—Passar *um pano pela cara.*—«Eu creio (lhe disse elle, passando a mão pelos olhos), está boa! que tambem me farás chorar: Oh, que as mulhéres são... Não digo todas.—Mas esta Madama de Senneterre que te fez apprender a escrever, que traz esta nossa Casa tão bem regrada, desde que nella assiste, que com metade da despêza faz que brilhêmos mais a la grande...» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Passar *um livro;* correl-o.

—Passar *em claro;* não attender, omittir, deixar de mencionar.—*O orador* passou *em claro um dos pontos mais importantes do assumpto.*

—Passar *por alto;* não fazer caso, não mencionar.—Passemos *por alto os insultos do critico e consideremos só o que elle diz com caracter scientifico.*

—Passar *pelo pensamento, pela ideia;* occorrer ao pensamento.—*Nem sequer tal me* passou *pelo pensamento.*—*Que lhe havia de* passar *pela ideia!*

—Termo de jogo.—Passar *cartas;* ceder ao parceiro o direito de as tirar do baralho.

—Passar; consumir, empregar, fallando do tempo, da vida.—Passar *o tempo.*—Passar *um anno inteiro a estudar.*—Passar *a noite.*—Passar *as tardes.*—«Desta maneyra passamos algum espaço do dia na confusaõ que o caso de sy nos dava, quando vimos vir hum moço que poderia ser de dezassete até dezoito annos, encima de hum bom cavallo, acompanhado de quatro homens de pé, hum dos quais trazia duas lebres, e outros cinco nivatores, que saõ a modo de faisaens, e hum açor na mão, e derredor de sy huma quadrilha de seis ou sete caens.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83.—«E assi concertados

*

na ordem necessaria para o que se esperava fazer com a ajuda de nosso Senhor, deu a vella para o rio de Tinlau, onde chegou quasi ás Ave Marias, e passando a noite com boa vigia, tanto que foraõ as tres horas despois de meya noite, se fez á vella, e foy demandar o inimigo que estava daly pouco mais de meya legoa pelo rio acima.» Ibidem, cap. 58 —«Mas vejo em vós tantos que para vos cubrir essas carnes que trazeis tão chagadas naõ bastaõ quantos casos aquy temos, mas a boa vontade nos receba Deos, por cujo amor vos daremos hum pouco de arroz que tinhamos para cear, e agoa quente para beberdes, que vos sirvirá em lugar de vinho, cõ a qual passareis esta noite, se vos aprouver.» Ibidem, cap. 80.

> Grandes desertos vê, onde alimarias
> De estranha natureza, e varias formas
> Naquelles espantosos hermos, *passão*
> A limitada, cega, e bruta vida.
> O grande cabo vê tratado agora,
> Escondido, e não visto ao tempo antigo
> A donde as tempestades com mais força,
> E com terribel furias são continuas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> .... Triste vida
> *Passe* que cause espante á redondeza
> E quando em mores bens se vir subida,
> Da cruel roda veja a mór baixeza.
> Seja em mortal image conuertida
> A graça que lhe deu a natureza
> Em terra estranha, e montes leuantados:
> Seus annos jamenis sejam cortados.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1.

—«Nesta fadiga, e risco passárão a noite todos rendidos do contínuo trabalho, sem que com a escuridão della, e cerração do tempo, pudessem conhecer a paragem em que estavão. Amanheceo o dia com pouca differença da noite, e elles continuando com a luta das ondas, até que sobre a tarde houvérão vista da Fortaleza; porém tão arrasada, que apenas se dava a conhecer pelas ruinas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> *Passais* dormindo quasi o anno inteiro!
> Oh quanto mais feliz é vossa sorte,
> Que a nossa, tristes homens! Pois se acaso
> Queremos defender nosso Direito,
> O Direito nos deixa, se dormimos!
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—«Então lhe entreguei a carta de Madame Depréval; e em quanto elle a lia, attenta lhe contemplava o semblante, que tanto se lhe demudava, tantas affecções se lhe debuxavão nelle e muita vez accumuladas, que impossivel me era distinguir qual nelle dominava. Passou algum tempo em silencio, e lógo novamente, mas com mais socêgo leo a carta inteira.» Successos de Madame de Seneterre. —«Obrigava-te a honra a me deixares? Fiz eu grande caso da minha? Era te forçoso ir servir o teu Rei? Se quanto delle se diz é certo, nada do teu soccórro precisava, e facilmente te daria por escusado. Seriamos mais que muito felizes, passariamos a vida juntos. Mas pois que tinha de nos separar esta desabrida ausencia, ideia tenho que muito me contentara o haver-te guardado leal dade. Quanto atroz me fóra haver commettido esse delicto!» Ibidem. —«Treze mezes passei na cadeia, e maiormente os seis últimos, sem mais soccorro, que esse que o receio de nos vêr morrer de fóme arrancava aos nossos carcereiros: alvo de todas as humiliações; esquecendo as nossas desventuras pela narrativa das de nossas companheiras.» Ibidem.

—Passar *a noite em claro;* não dormir durante a noite.

—Passar *o tempo* significa tambem consumil-o gradualmente, distrahir-se.

—Passar *bom tempo, dias alegres;* gozal-os.

—Passar *as costuras;* assental-as, passando um ferro quente por cima.

— Soffrer, padecer, supportar, estar sujeito a. — *Que vexames* passamos! — *Que males, que tormentos* passamos! — Passa *muita fome.* — «Mas a perda que se por então mais sentio, foi a dos mantimentos, porque nam tam sómente ficauaõ certos de padecerem a fome que depois passaram, mas muito mais certos, de lhe naõ poder vir de nenhuma parte ate o fim do mes Dagosto em que la começa o Veram, e se pode nauegar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17.—«O qual em chegando ao mosteiro de Bisam, que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos, e muito celebrado naquellas prouincias) faleceo, donde, depois de o enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi, do qual caminho, e do mais que passaraõ na sua corte.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 45. —«E bem enfadados do muyto trabalho e medo que passavamos, e ja com pouco mantimento, e sendo á vista das minas de Conxinacau, que estaõ em quarenta e hum graos, e dous terços, nos deu hum tempo do Sul, a que os Chins chamão tufaõ, taõ forte de vento, e çarraçaõ e chuveyros, que não parecia cousa natural.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 79.—«Com este cuidado passava o Governador, divertindo-se com os negocios, e aprestos da armada, que sollicitava com viva diligencia, quando lhe derão aviso, que na barra surgira huma não do Reino, de que era Capitão D. Manoel de Lima, e se apartára de cinco mais, que vinhão na mesma conserva, á ordem de Lourenço Pires de Tavora.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1[illegible].

— Ir além, exceder, ultrapassar. — *Uma arvore* passa *o telhado.* — Passar *o limite.*

— No sentido moral: *Isso* passa *os limites do razoavel.*

— Desculpar, tratar com indulgencia. — Passar *culpas.*

— Seccar ao sol. — Passar *figos, uvas, maçãs.*

— Expôr, submetter a acção de.—Passar *papel á calandra.*

— Passar *uma cousa á acção;* executal-a.

— Termo de arte culinaria. Passar *carne, peixe, etc., pela farinha;* cobrir de farinha um bocado de carne, de peixe, etc.

— Passar *tropas em revista;* dar-lhes revista.

— *V. n.* Dirigir-se, fazer caminho.

— Com a preposição *por, per.* — «O que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou o Xeque Ismael da caça, e em passando por apar donde se esta festa fazia, sairaõ todos a fazeremlhe reuerencia, e ho gouernador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, e despio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, e a mandou dar ao nosso embaixador.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.—«Ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas, e sacas cheas de lãa, estopa, e algodam ate o lume dagoa, pera receber os tiros que vinhaõ da estancia e lhe responder com outros, e os nauios passarem a saluo por detras della, a capitania da qual nao, e de tres carauellas, que defendiam este passo.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 76.—«Des-

pedido o Embaixador do xaque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que he daquelle lugar donde partiram seis jornadas, e passando per muitas villas, e lugares per terra mui fertil, assi de criações, como de sementeiras, e fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 11. — «E tornando a dom Garcia de noronha, elle em passando pela barra de Calecut, deixou alli alguns nauios pera guardarem a costa pera o que de Cochim logo mandou outros, e dando ordem a carga das naos que auiam de ir pera o regno, lhe derão huma carta de Naubeadarim, Principe de Calecut.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 30.—«El Rey folgou muyto de o ouuir, e muyto ledo lhe disse: Dom Ioam, eu tinha ja isso determinado, e porque todos eram contra mim, não tinha dado minha resposta, e agora que vos tenho por minha parte, digo que em toda maneira ey de passar em pessoa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 82. — «E acharão trinta Christãos captiuos que saluarão, e trouxerão a Cepta, alem doutros que logo passarão a Castella, e com isto outro muyto despojo da villa, com que entrarão em Cepta sesta feyra dendoenças, com muyto prazer, sem algum dos Christãos ser morto, nem ferido, de que o dito dom Fernando como bom capitão foy muy louvado.» Idem, Ibidem, cap. 111. — «E de caminho passando pela Aguada de Saldanha, onde estavam os ossos daquelle illustre Capitão D. Francisco d'Almeida, e dos outros que com elle perecêram, esquecidos de seus herdeiros, e tão mal galardoados do Mundo, por reverencia delles quiz Christovão de Brito ver o lugar onde jaziam, por alli ir com elle por mestre da sua náo Diogo d'Unhos, que o fora tambem da nao do Viso-Rey, e sabia onde o seu corpo, e o de Lourenço de Brito foram enterrados.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «E se D. Estevão da Gama, quando per alli passou, lhe não leixara D. Paulo seu irmão com quatrocentos homens em seu favor contra os Mouros, que havia treze annos que se tinham feito senhores da maior parte de seu Reyno, já não houvera reliquias daquella christandade, que N. Senhor alli depositou tantas centenas de annos, tão desamparada dos Principes da Igreja.» Barros, Decada 2, liv. 8, capitulo 1.

> Os altos aposentos rodeados
> De armas, e varios modos de vinganças,
> Carregado, e mortifero era o sitio:
> Com sombras e sinais de mao agouro.
> Subidos onde vine a furia esquiua
> Por altos corredores vão *passando*
> Cheyos de setas, dardos, e arcabuzes:
> Espadas, alabardas, grossas lanças.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «E como tevemos alento, pergunntey eu ao Alarve que fora aquillo, e elle me disse que nam vira nada; e porem que seria algum Lião que estava metido em humas moutas por onde passamos quando se nos espantaram.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 62. — «Havia duas fortalezas na entrada da barra com artelharia grossa, e pela estreiteza do canal não podião as nossas náos passar, nem surgir sem perigo evidente.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Voltou o Governador a Goa, onde tinha a armada prompta para passar ao Nórte, não tendo outro lugar para descanso, que o mar, ou a batalha; e como o tempo chamava as vélas, e os successos trazião aos soldados contentes, não foi necessario para se embarcarem, bando, ou diligencia.» Idem, Ibidem, liv. 4. — «O guerreiro fitou os olhos no chão: a fouce da morte, passando por alli, cerceiara a derradeira esperança do imperio de Theodorik. O espectaculo que se lhe antolhava era a explicação do terror que se apossara de tantos homens valentes.» A. Herculano, Eurico, cap. 11.

— Passar, com a preposição *a*.—«Neste tempo chegou Antonio Moniz Barreto com o caravelão das munições: e como era tão geral a tormenta, esteve muitas vezes perdido, e surgindo o entregou a D. Alvaro com animo de passar a Diu, a despeito dos mares, em qualquer embarcação que achasse, como saboreado de hum perigo para entrar em outro.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Passei aquella noite com o corpo n'este navio, e a alma no do Maranhão, traçando como na ilha da Madeira me havia de passar occultamente a elle, sem saber o que no mesmo tempo se traçava em Lisboa contra mim.» P. Antonio Vieira, Carta 12.

—Passar *ávante, adiante, além*.—«Porque como elle passasse além das estacadas alguns navios que pudessem estar entre ambas, pera impedir com artilheria o serviço, que a fortaleza tinha da terra firme, donde lhe vinha todo o necessario, logo ficava sem forças pera não poder soffrer o cerco, que lhes havia de pôr per terra.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«O que vendo dom Ioão, e como com estes que entrarão pela serra, fora o seu alferez com a bandeira determinou a passar a ribeira, postoque visse o grande perigo que nisso auia, onde se pos em corpo pera recolher esses que da serra ja via vir desbaratados, e pera mor segurança, mandou passar hum esquadrão da gente de pe alem da ribeira, que foi causa de o não desbaratarem de todo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50. — «Agora, senhor cavalleiro, se com estas condições quereis experimentar vossa fortuna, passai adiante, vêl-a-heis, e ellas verão o que ha em vós. Por certo, senhora, disse elle, não digo por essas quatro, mas por quantas m'aqui os olhos mostram, folgaria de experimentar minha ventura, e que vós fosseis uma dellas não me pesaria nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.

— Passar, no mesmo sentido, sem complemento de logar por onde.—«Desgostava-se o Governador de armas, que tinhão tão humilde serviço, e vendo acaso passar Fausto Serrão de Calvos, soldado limpo, com huma machadinha, lhe disse, que os homens de conta, só a espada cingião airosamente.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Ao* passar; no acto de passar, na occasião de passar.—«Ao passar se encontraram com tanta força, que o cavallo d'Albanis houve uma espadoa quebrada, e caiu com elle levando-lhe debaixo a perna direita de maneira, que primeiro que podesse sair delle, o cavalleiro negro saltando fóra do seu com mais espirito de vivo do que mostrava quando vinha polo valle, o fez render, e dar-se por vencido.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 88.—«Isto aconteceo aos oito dias de Março, deste Anno de Mil, e quinhentos, e vinte, e logo aos doze do mesmo mes sahio Gomez da sylua ha sessenta mouros de cauallo, que vieram dar vista a Septa, e os seguio ate o negram, e paul dalmunhacar, e dahi ate duas legoas de Tetuam, onde ao passar de hum rio sencontraram, de que matou alguns, e os outros se acolheram passando hum rio a nado, e vao.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 46.

— Figuradamente: — «Entregue ao amor das suas Concubinas, passou Balthasar das mãos de Dario para as de Alexandre, dando se o Governo dos Babylonios aos Assyrios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

— Passar *adiante*; progredir.

— Passar *para o inimigo*; desertar.

— Escapar, fugir, ter decorrido. — *O tempo* passa.

> Huns annos, e outros annos ja correrão,
> Huns tempos, e outros tempos ja *passarão*,
> Idades forão, outras ja vierão,
> Que o mundo nouamente reformarão.
> Em segredo taes cousas estiverão,
> Quaes aqui bom senhor se vos mostrarão,
> Esperando o louuor do forte braço,
> Com que vencestes tudo em breue espaço.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

> Pero Marques tem que herdou
> Fazenda de mil cruzados:

Mas vós quereis avisados.
Não, já esse tempo *passou*:
Sobre quantos mestres são
Experiencia dá lição.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—Passar *bem*; ter saude.

—Passar *mal*; não ter saude, estar adoentado.

—*Como* passa?—*Como* passou? perguntas que servem de cumprimento n'uma conversação quando nos encontramos com alguem ou fazemos uma visita.

—Passar; diz-se tambem da alimentação.—*Ella* passa *mal*; ella tem má alimentação, padece fome.

—*Ter com que* passar; ter com que subsistir.

—Cessar, deixar de existir.—*Esse mal já* passou.—*Já lhe* passou *a dór de cabeça que tinha*.

—Passar *de moda*; deixar de ser da moda.

—Acontecer, succeder.—«Lopo de Mesquita que ficou na não com outros tantos como hiam no batel, que seriam oito, ou dez, tanto trabalháram ajudados dos Mouros, que tomáram algumas aguas por partes, com que ficou a não pera poder governar, e deram á vela pera Chaul, onde ao outro dia surgio, achando já alli Antonio de Miranda, que soube do que passava, e ficou muito agastado pelos do batel, que se não sabia delles.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 9.—«Com tudo no almazem da fortaleza ficaram alguns (posto que poucos) o que Lourenço de Brito encobria por lhe a gente baixa, e escravos nam fugirem pera os imigos, e darem auiso do que passaua, e por este respeito dezia que para tudo auia abastança.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17.—«Ao que Pero Raphael, que se então alli achou nam pode acodir, por toda a cidade estar aleuantada contra os nossos, com tudo antes que partisse do porto queimou cinco naos das que ahi estavam, e se veo pera Cochim, onde o Vicerei chegou ao derradeiro Doutubro, e delle soube por extenso, como este negocio passara.» Ibidem, cap. 7.—«Fernão de Moraes vendo que ja nao tinha aly que fazer, se tornou para Goa, a dar conta ao Visorrey do que passava, onde chegou daly a dous dias, e achamos nella surto Gonçallo Vaz Coutinho, que cõ cinco fustas hia para Onor, a pedir á Raynha da terra huma Galé das da armada do Soleymão, que com tempo esgarraõ aly fóra ter.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 8.—«Nós lhe contamos então tudo o como passara, mas que não conheceramos que gente era a que nos fizera aquillo, nem sabiamos a rezão porque no lo fizera.» Ibidem, cap. 37.—«E navegando por hum grande rio de agoa doce, que se dizia Sumbechitão, chegamos daly a sete dias a Patane. E como Antonio de Faria estava cos olhos longos esperádo por nós, ou por recado da sua fazenda, tanto que nos vio, e lhe contamos o que passava, ficou todo trespassado sem nos poder falar, por espaço de mais de meya hora.» Ibidem, cap. 38.

—Passar *por alguma cousa*; não se fazer, omittir, não fazer menção d'ella.

—Passar *por culpas*; perdoal-as, desculpal-as.

—Exceder, ser superior a.—Passar *das marcas*.—«Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Iunho de Mil, e quinhentos, e vinte hum, e em sua companhia Raix xarafo com a armada del Rei que passaua de cento, e cincoenta terradas, em que hiam tres mil mouros frecheiros, e espingardeiros, de lança, e adarga.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 63.—«Soubese depois que os que morreram na cidade a ferro passaram de mil, e quinhentos, dos nossos forão muitos feridos, e morreram mais de cincoenta, afora xviij que se perderam em hum batel que hia carregado do milhor despojo pera nao de Tristaõ da Cunha, mas o batel se saluou.» Ibidem, part. 2, cap. 22.

Os que do Sultão seguem o estandarte
De seiscentos mil *passão*, que bastantes
Pudérão ser de desposssar a Marte,
E de acabar a empresa dos Gigantes:
Era dos de cavallo a quarta parte,
E de guerra duzentos elephantes,
E de peças tambem d'artilharia
Setecentas no exercito haveria.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 26.

—«Sabe Deos quão arrependido eu estou disso, mas ja que o eu não fiz como dizeis, fazey vós agora isto que vos eu peço, e requeyro da parte do senhor Capitão, a quem logo ey de escrever, e dar conta de todas estas cousas que passey com vosco, e elle vos não ha de ter a bem deixardes-me aquy só cõ sua fazenda, que não he tão pouca que não passe de trinta mil cruzados de emprego, e meus quasi outros tãtos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 34.

Que em quãto a dor foi tal que se pudesse
Encobrir, trabalhei (Deos sabe quanto)
Por dissimular sempre, ja não sofre
Deixar de te anojar, isto he, o que sinto.
Os termos *passa* ja do sofrimento
Ia venho arrebentar em cem mil gritos
E se vingança queres do que julgas
Ser erro, torna, vingate á vontade.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

—«Juzarcão com mil e quinhentos soldados escolhidos acometteo o baluarte S. João, de que era Capitão Luiz de Sousa, acompanhado de D. Fernando de Castro, Sebastião de Sá, Diogo de Reynoso, Pedro Lopes de Sousa, Diogo da Sylva, Antonio da Cunha, e de outros Fidalgos, e soldados, que não passavão de trinta.» Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«A egreja é grande: tem boas imagens e bom côro. As gentes que tem esta fazenda passam de 200 pessoas, as quaes administra com licença nossa os sacramentos um filho clerigo de Balthasar do Rego.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 208.—«A primeira historia contou a frei João de S. Pedro que viveu trinta annos voluntariamente inclaustrado no mosteiro de Renduffe. A segunda passou com meu primo D. José da Gloria, geral dos cruzios.» Ibidem, pag. 90.

—*Não* passar *dos ouvidos d'alguem*; ser guardado em segredo por essa pessoa.—«Desta fórma não passando dos ouvidos dos que a escutão, não faz mais do que ligeyrissimas impressoens no seu coração.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

—*Que isto não* passe *d'aqui*; diz se d'uma cousa que se deseja seja guardada em segredo por quem a escuta.

—Correr, fallando do dinheiro.—*Os duros* passam *por 900 reis*.

—Escapar.—Passou *a occasião*.—Passar *da memoria*.

—Termo do jogo. Não fazer jogo.—Passar *mais*; passar segunda vez.

—Passar *por*; ser tido na conta de.

—Passar *uma cousa por alguem*; succeder-lhe, acontecer-lhe; ser experimentada por elle.—«Tu receberás, sem grande desprazer, as nótas della. Eu que de ti nada já agóra quéro, mui louca sou, em repetir sempre o mesmo. Creio que te não escreverei mais. Quem me obriga a dar-te razão de quanto por mim passa?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Passar *por*; ser tido na conta de.—Passar *por virtuoso*.—*Este charlatão* passa *por sabio*.

—Passar *por as mãos d'alguem*; ser visto por elle.—«Os do conselho ultramarino, e todos os mais ministros, por cujas mãos passaram estes dois requerimentos, se edificaram muito d'elles, e esperamos que constando-lhe, como ha-de constar, aos moradores do Maranhão e Pará, d'estas nossas resistencias e replicas, acabarão de entender a verdade do zêlo, que lá nos leva, e desenganar-se quão errado é o conceito que têm de nós, em cuidarem que queremos mais os indios, que suas almas.» Padre Antonio Vieira, Carta 12.

—Passar *pelas mãos*; diz-se d'uma cousa de que se adquiriu perfeito conhecimento.—*Este negocio* passou-me *pelas mãos*.

—Ser admittido.—*A herança* passou *para outros*.

—Termo forense.—Passar *em julga-*

do; ter pleno effeito a sentença, visto não ter sido embargada, appellada ou aggravada em tempo util.

—Passar *pela chancellaria;* ser registado n'ella.

—Passar *por alto;* ser introduzido em fraude.

—Passe *muito bem;* phrase com que nos despedimos de alguem, desejando-lhe saude.

—Passa *fóra;* phrase interjeccional de indignação para enxotar cães ou gente baixa e vil.

—Antigamente: Passar; morrer, finar-se, expirar.

—Passar *de... a;* ser levado d'um estado ou categoria a outro.

> Agora sim, agora sem vaidade
> Podes alçar, Penafiel, a frente;
> Pois ja com nome novo, e florecente
> *Passas* de Villa aos fóros de Cidade.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 118 (ediç. de 1787).

—Passar *a;* ir tratar de.—Passo *ao assumpto principal.* — «Neste passo me negaõ tudo, quanto tenho dito neste Capitulo, os que se sentem comprehendidos: e para que me deixem, retrato tudo, e só o digo, para que naõ aconteça, e passo a cousas notorias.» Arte de Furtar, cap. 14.

—Passar-se, *v. refl.* Partir, transportar-se, ir-se.—Passou-se *á Hespanha.*— «Com que os tristes indios estão hoje quasi acabados e consumidos, e para não acabarem de se consumir de todo, estiveram abaladas as aldêas este anno para se passarem a outras terras, onde vivessem fóra d'esta sujeição tão mal soffrida, e sem duvida o fizeram, se por meio de um padre, bom lingua, os não reduziramos a que esperassem nova resolução de vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, Carta 9.—«Passei-me logo á fragata, deixando em terra aos dois padres, os quaes ambos me disseram que não approvavam a minha resolução, posto que o padre Ribeiro mais friamente que o padre Pessoa, com que em parte me animou.» Idem, Carta 12. — «Huma das quaes cousas foi, mandar derribar da ponte do rio, per que se passava da povoação dos Mouros á fortaleza, a maior parte dos páos que puderam, e alguns ficáram dependurados, pera as lancharas dos imigos, ainda que quizessem ir pelo rio assima, o não pudessem fazer.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 5.—«Tiveraõ seu Convento em a Villa de Alcacere do Sal, donde depois se passou a Palmela. E com ser liberalissimo, e gastar tanto em obras, deixou ao tempo de sua morte hum thesouro grandissimo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal.

—Passar-se *ao inimigo;* desertar. — «Passárão-se a elle os soldados de sua milicia, e os mais dos Fidalgos, huns como companheiros de sua dor, outros de suas victorias: e como a General do mar lhe hião pedir o nome, sem querer separar-se de sua obediencia; opinião encontrada com o tempo, e mais com a disciplina.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> Mandou que quando o Turco ajuntamento
> Huma destas estancias assaltasse,
> Qualquer dos Capitães que o regimento
> Das outras tem, alguns a si ajuntasse
> Dos melhores que tem, e n'hum momento
> A favor do assaltado se *passasse;*
> E isto que nos assaltos ordenára
> Tambem no assalto d'hoje se guardára.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 77.

—Mudar de local, de séde.—*A dôr* passou-lhe *para a perna esquerda.*

—Desmaiar.

—Finar-se; estar a expirar.

—Decorrer, fallando do tempo.—«Não se passava menos perigo no mar, do que na terra, porque logo que chegou a Baçaim a galveta de Antonio Moniz, ao outro dia, que se contavão quatorze de Agosto, se embarcou nella Luiz de Mello de Mendoça com quinze companheiros, e apoz elle em hum catur D. Jorge, e D. Duarte de Menezes com dezasete soldados; e D. Antonio de Attayde, e Francisco Guilherme cada hum em seu navio com quinze soldados.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Tanto melhor respondeo Julianna. Desejo de todo o meu coração terme enganado, porem ainda mal que em quanto se não passa o mez que se não póde cantar a victoria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.—«Todo este regno de Benomotapa he muito fertil de mantimentos, fruitas, e criaçoens, a nella tantos Elephantes brauos, que se nam passa anno nenhum, em que naõ matam os que os caçam de quatro a cinco mil de que vai perá India grande soma de marfim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.

—Ser passado, ser possuido. — «Porém achava a este seu fundamento dous grandes inconvenientes, e taes, que quando com elles fosse avante, seria á custa de muita gente; e o somenos delles era, que mandando navios pela parte do Passo secco, ás vezes em aguas vivas ficava o váo de maneira, que se passava a pé, donde houve nome Passo secco.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 5.

—Acontecer, dar-se. —*Que se* passa *de novo?*

PASSARA, *s. f.* A femea do passaro; com especialidade a perdiz.

—ADAGIO: A quem te der uma passara, dá-lhe sua aza.

PASSAREIRA. Vid. Aviario.

PASSAREIRO, *s. m.* O que se occupa em caçar, criar, e vender passaros.

PASSARINHA, *s. f.* Baço do porco; e por extensão dos outros animaes.

—*Tremer a* passarinha; ter medo, embaraço em fallar.

PASSARINHADA, *s. f.* Multidão de passaros.

PASSARINHAR, *v. a.* Caçar passaros.

—Figuradamente: Vadiar, andar ocioso de uma para outra parte.

PASSARINHEIRO, *s. m.* O que se occupa em caçar, criar, e vender passarinhos.

—*Cavallo* passarinheiro; espantadiço.

PASSARINHO, *s. m.* Diminutivo de Passaro.—«Vendo-me hir como hum passarinho, e vendo-me perdido como hum garrayo, fiz pé atraz, e metendo a mão na algibeyra como quem mete mão ó ferrolho, achei por acaso a minha folhinha.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.—«Eu me puz a chorar das saudades, e elle se poz a cantar das ausencias. Como o Passarinho tambem tem seus principios de Philosopho, não faço escrupulo de vos diser que nos pareciamos nesta occasião com Heraclito, e com Democrito. Finalmente quando lhe disse o ultimo a Deos lhe pedi que se não esquecesse de mim quando se visse no vosso poder.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 24.

—ADAGIOS:

—Passarinho, que na agua se cria, sempre por ella pia.

—Passarinhos, e pardaes, todos querem ser iguaes.

—A pequeno passarinho, pequeno ninho.

—De mau ninho não cries o passarinho.

—De ruim ninho sahe bom passarinho.

—Gente do Minho veste panno de linho, bebe vinho de enforcado, e come pão de passarinho.

PASSARO, *s. m.* Nome generico que comprehende toda a especie de aves, ainda que mais especialmente se entendem as pequenas.—«E porque então nos não soubemos dar a conselho, nem determinarnos no que fizessemos de nós, nem que caminho tomassemos, por ser a terra toda alagadiça, e fechada de mato tão basto, que nenhum passaro por muyto pequeno que fosse podia passar por antre os espinhos, de que o arvoredo silvestre era tecido, estivemos aly tres dias postos assi em cocaras sobre huns penedos, sem comermos em todos elles mais que os limos do mar que na babugem da agoa achavamos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23. — «A que elles ambos responderaõ, não digais isso, que he grande peccado, inda que vossa ignorancia vos desculpa com Deos, porque sabey que quanto mais abatidos fordes por serdes pobres no mundo, tanto mais altos sereis diante dos seus olhos, e com paciencia sofrerdes a pena que a sober-

ba carne sempre enjeita, porque assi como o passaro não voa sem asas, assi tambem a alma não merece sem obras.» Idem, Ibidem, cap. 87.

— Astuto, sagaz, cauteloso.

— S. m. plur. Passaros; ordem de aves a mais numerosa d'esta classe, e que comprehende todas aquellas que não são nadadoras, zancudas, trepadoras, rapaces nem gallinaceas.

— ADAGIO: Passaro velho não entra em gaiola.

— A passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.

— Bem estavas no teu ninho, passaro pinto.

— Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.

— Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.

— Val mais hum passaro na mão que dous a voar.

PASSAROLA, s. f. Passaro grande, desconhecido, ou cujo nome não se sabe.

PASSATEMPO, s. m. (De passa, thema de passar, e tempo). Diversão, divertimento agradavel.—«E a tristeza era em todos tamanha, que não auia outra pratica, nem passatempo senão suspiros, e lagrimas, que verdadeiramente ver o dia de sua entrada em Euora, e este de sua sahida de Santarem, em tam pouco tempo tamanha differença, foy cousa de muyto espanto, e pera nunca esquecer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 135.—«Pelo que nos parece que ou na sua terra as sedas da China sao tão baratas que não valem nada, ou as elles tomarão tanto de graça, que derão por ellas muyto menos do que valião, porque vemos que por seu passatempo ao lâço de tres dados arremessão huma peça de damasco tanto sem piedade como homens a quem ella custou pouco.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«Nos quais sempre ouve muytos desenfadamentos de pescarias, e caças de altenaria de falcoens e açores, e môtarias de veados, porcos, touros, e cavallos bravos, de que nesta ilha ha muyta quantidade, e muytos jogos e passatempos de autos, e antremeses de muytas maneyras, com banquetes esplendidos todos os Domingos e dias santos, e muyta parte dos da somana.» Idem, Ibidem, cap. 70.—«Não é verdade, Madama, que ás mulheres môças quadrão bem os passatempos? (e vendo que Suzanna, com torcer o rôsto, dava senhas de lhe não agradar o baile). Eu não posso imaginar o que ella tem. Falta-lhe cousa alguma? Se quér pôr mais a móda as jóias que tem,—que as ponha: se quér comprar outras,—que as compre. Que eu fólgo muito que nenhuma outra póssa eclipsar minha mulhér; e boffé, que repare eu bem que sempre ella é a quem todos admirão, e devéras que disso tenho vangloria.» Francisco Manoel do Nascimento. Successos de Madame de Seneterre.

— Ter passatempo com alguma mulher; ter relações illegitimas com ella.

PASSAVANTE, s. m. Official da casa real, cujo officio era declarar guerra e publicar pazes.

PASSAVOLANTE, s. m. Canhão de pau para fazer numero na bateria.

PASSE, s. m. Permissão concedida pela auctoridade competente para habilitar a fazer alguma cousa.

— Guia, licença por escripto para passar alguns generos de um para outro lugar, e podel-os vender.

—Permissão para ir livremente de um logar a outro.

—Licença ou faculdade de transferir a um, a graça, dignidade, etc., que outro tem.

—Licença para que corram as bullas, despachos, etc.

—Dar um passe; passar por alguma cousa, dissimular.

PASSEADO, part. pass. de Passear.

PASSEADOR, s. m. (Do thema passeia, de passear, com o suffixo «dor»). Pessoa que passeia muito.

PASSEADOURO, s. m. Passeio, lugar por onde se passeia.

PASSEANTE, adj. 2 gen. (Part. act. de Passear). Passeador.

—Desoccupado, ocioso, que passa o tempo a passear.

PASSEAR, v. a. Fazer andar a passo, levar ao passeio. Diz-se frequentemente dos cavallos, etc.

—Saír a passear as ruas; diz-se do que vae ser açoutado, ou vai ouvir pregão de culpa e pena pelas justiças.

—Ir a vêr cortejar pela rua.

—Ant.—Passear a uma dama; requestal-a, namoral-a, passando-lhe por diante das janellas.

—V. n. Andar a passo, de vagar, com passo natural; diz-se do cavallo, etc.

—Andar de passeio, a pé, a cavallo, ou de carruagem, por exercicio, divertimento, ou vadiação. Diz-se mais particularmente do que anda de vagar, a passo.

—Passear a não; fazer varios bordos em certa altura, pairar, cruzar.

—Vá passear, va á missa, vá bugiar; usa-se para despedir alguem com enfado ou desgosto.

— V. refl. Passear-se; vagar livremente.

PASSEIO, ou **PASSÊO**, s. m. Acção de passear.—«A Serpe para poder andar engolia o mesmo numero de homens, marchava tambem sobre vinte, ou vinte e quatro pés, porem huma vez que estava vestida era de si mesmo muy composta, e raramente os mostrava sendo muy grave no seu passeyo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.—«Humas veses se lhe descobrião vinte pés, outras veses menos, e outras veses mais: com todos elle andava com muita pausa, e com muito vagar a respeito da sua corpulencia que o obrigava a descançar diversas veses no pequeno passeyo que o obrigavão a faser.» Ibidem.

—Sitio ou lugar onde se passeia.—«Indo eu com elle ao passeio do Padrão em a patria de ambos Matosinhos, reparamos em uma dama, que recostada no braço a uma janella, adormeceu: e alli se entendia esperava o seu galanteador.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 95.

—Passeio de ceremonia; com cortejo.

—Acto de saír a passear o condemnado, levando açoutes do verdugo, pelas ruas da cidade, ou para ouvir o pregão da culpa e pena.

—Dar um passeio; passear.—«Tinha ainda de seu quatro, ou cinco mil cruzados que escapou em joyas, e boa moeda: fallou com o Rey, offereceo-lhe tres mil por huma léve merce, que lhe pedio, e elle lhe concedeo facilmente: que déssem hum passeyo ambos a cavallo pelas ruas, e praças da sua Corte, fallando sós amigavelmente.» Arte de Furtar, cap. 64.

—Mandar passear, mandar á missa; usa-se quando se quer despedir alguma pessoa importuna ou desarrazoada.

PASSEIRA, s. f. Logar onde se expõem os fructos para se seccarem e passarem.

PASSEIRO, adj. Diz-se do cavallo ou mula que anda a passo.

—Figuradamente: Vagarosamente, a passo.

—Passento.—Papel passeiro.

PASSEIVÃO, s. m. Termo indiano. Especie de feitor.—«E como te todo estivemos satisfeitos dos devedores para nos podermos yr, me fuy ao passeivão das casas del Rey, e lhe dey côta de como estava ja de todo aviado, e prestes para me partir, se sua alteza me désse licença, ao que elle, fazendome gasalhado, me respondeo, folgoey co que ontem me disse o meu Xabandar, que a fazenda do Capitão hia bem negociada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.

PASSÊO. Vid. Passeio.

PASSEPASSE, s. m. Jogos de mãos, peloticas com que os charlatães e prestidigitadores enganam e illudem a vista dos espectadores, fazendo desapparecer em pouco tempo alguma cousa que estava a vista, etc.

PASSIBILIDADE, s. f. Capacidade, disposição de sentir ou padecer.

PASSIGO, s. m. Passagem, ou passadiço.

—Campo, lugar proprio para pastar o gado.

PASSINHO, s. m. Diminutivo de Passo.

—Adv. Sem fazer estrondo, devagarinho, pé ante pé.

O vós, que o meu Bello
Com ancia, e disvello
Nascido buscais:
Passinho de manço,
Que em doce descanço
Dormindo alli está.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 235 (ediç. de 1787).

PASSIONAL, *s. m.* Antigo livro onde se escreviam os actosdos santos martyres, e que usavam lêr nas igrejas, como hoje se lê o martyrologio.

PASSIONARIA, ou **FLOR DA PAIXÃO.** Vid. Martyrio.

PASSIONARIO, ou **PASSIONEIRO,** *s. m.* Livro que contém os quatro evangelhos da paixão de Christo, que se cantam pela semana santa.

—Padre que canta a paixão nos officios da semana santa.

† **PASSIVA,** *s. f.* Termo de grammatica. Segunda inflexão dos verbos que exprime acção soffrida, padecida por pessoa, animal ou cousa.

PASSIVAMENTE, *adv.* (De passivo, com o suffixo «mente»). Sem resistir nem queixar-se.

—Figuradamente: De modo passivo.

—Termo de grammatica. Em sentido passivo.

PASSIVAR. Vid. Apassivar.

PASSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *passibilis*). Sujeito a paixões, capaz de soffrer.

PASSIVO, *adj.* (Do latim *passivus*). Diz-se do sujeito que recebe a acção do agente, sem cooperar para ella.

—Figuradamente: Que deixa obrar os outros, que não toma parte activa em uma cousa.

—*Verbo* passivo; o que declara que a acção de algum agente é recebida ou soffrida pelo sujeito da oração.

—*Oração pela* passiva; aquella cujo verbo é passivo.

—*Ter voz* passiva *nas eleições;* o direito de ser eleito.

—*Aposentadoria* passiva; privilegio que alguem tem, para se lhe não tomarem por aposentadoria as casas em que vive.

—Figuradamente: *Fazer a alguem a oração pela* passiva; obrigal-o a soffrer aquillo que intentava fazer a outro.

—Termo de commercio. Diz-se das dividas que alguem tem contra si.

—Termo de grammatica. Diz-se das palavras que significam paixão.

—Termo forense. Diz-se dos juizos tanto civís como criminaes, com relação ao réo ou pessoa demandada.

—Termo de medicina. Diz-se das affecções que se suppõe determinadas por uma debilidade geral ou local.

—Termo de chimica. Diz-se do ferro que não experimenta mudança alguma com o contacto de certos acidos.

PASSO, *s. m.* (Do latim *passus*). Distancia ou espaço abrangido entre um e outro pé, no acto de andar; caminhar naturalmente.—«E feitos todos num corpo com boa ordenāça começou de marchar para os inimigos, os quais vendo a nossa determinação, se determinaraõ tābem como homens esforçados, e saindo a receber os nossos obra de vinte e cinco ou trinta passos fóra da sua tranqueyra, se travou a briga entre huns e outros tão aspera, e com tanto impeto, que em pouco mais de dous credos ficaraõ no cāpo quarenta e cinco mortos, dos quais sós os oito foraõ nossos, e todos os mais da parte contraria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 10.

Meneia a espada e lança, d'ira cheio
Contra um só imigo o imigo copioso,
Sousa, que de temor foi sempre alheio,
Nem a morte diante o fez medroso.
Por não dar qualquer mostra d'arreceio
Não quer dar pressa ao *passo* vagaroso,
Antes quer arriscar agora a vida
Que salvá-la com mostras de fugida.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 81.

—«Cada hum delles no dia em que havião de passear por certas ruas da Corte que lhe estavão determinadas, engolia hum homem pela parte inferior, e sem este sustento não era possivel que dessem hum só passo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 49.

Aqui o Reverendo Prebendado
Seus *passos* encaminha, e aqui chega,
A tempo, que de Chambre, o novo Cayo
A um rude Camponez, que o consultava,
D'uma fraca jumenta sobre o escāibo
Com outro seu visinho, respondia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—O movimento que se faz andando.

—Acto de passar de uma para outra parte.

—Modo de andar.

—Certo andar que se ensina ás bestas, ligeiro, e commodo ao corpo, e é largo ou de soltas, etc.

—Figuradamente: Lugar, clausula, passagem de um livro, discurso ou author.

—Casos.—*Tive com elle* passos *engraçados.*

—Transe em alguma situação perigosa.

Vem alma minha vem, uem descuidada
Descobreme esse rosto tão fermoso,
Vermeas a vida ja por ti chegada
Ao ponto extremo, e *passo* trabalhoso
Vem frol da fermosura mais louuada
Abranda o peito esquiuo desdenhoso
Apaga já este ardor, pois todo o mar
Não tem força, nem basta ao apagar.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Crece a fome em geral, crece o trabalho
Allento, e forças quasi desfallecem,
Alguns se rendem ja, ja de cançados
Se deixão ser de Tigres mantimento.
Os olhos nos que vão gemem, sospirão,
Em lagrimas banhados se despedem,
Dizendo iuos amigos Deos vos liure
Deste *passo* espantoso em que ficamos.

IDEM, IBIDEM, cant. 9.

—Intriga, incidente de comedia.

—Diligencia para conseguir alguma cousa. E' mais usado no plural.

—Caso, successo digno de attenção.

—Qualquer dos successos mais notaveis da paixão de Jesus Christo.

—Porte, comportamento.

—Figuradamente: Progresso, adiantamento que se faz em qualquer arte, sciencia, virtude, etc.

—Logar ou sitio por onde se passa, passagem; entrada, aberta que dá passagem, espaço por onde alguem ha-de sahir, entrar, passar porto em terra ou no mar.—«ElRei de Calecut depois que foi da outra banda nas terras de Porcâ, per conselho dos seus mandou ao dia seguinte, em que lhe seus feiticeiros dixeram que aueria vitoria, combater ambollos passos de Palurt, e do vao juntamente, e contra o de Palurt, onde estauam as carauellas, mandou o senhor de Repelim com toda a frota, e ao do vao mandou o Principe Naubeadarim com quinze mil homens.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 88.—«O que vendo Duarte Pacheco, que ao tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hum catur aos bateis, encaminhando para o passo do vao.» Ibidem, cap. 91.—«Afonso Dalbuquerque, como teue auiso da vinda do Çabaim dalcão, começousse de aperceber, dando ordem ao que cumpria a guarda da cidade, e passos da ilha, aos quais mandou por capitaens ao do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingoa Malabar, Francisco de sousa mancias, e Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer huma tranqueira, em que pos toda a artelharia, e muniçoens necessarias.» Ibidem, part. 3, cap. 5.—«Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porque a nossa gente, que estaua nos outros se recolheo pera a cidade, e porque Afonso dalbuquerque tinha sabido que os genios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou dessimuladamente todolos Soldados Gentios que tinha na cidade pela despejarem, que fossem defender o passo de Benastarim, que loguo tras elles mandaria alguns capitaens Portugueses pera os ajudarem.» Ibidem.—«E porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, e desse o gado a seus donos.» Ibidem, part. 4, cap. 39.—«Antonio correa co-

mo bom, o esforçado capitam determinou no mesmo instante de sobresaltear el Rei de Bintam, pelo que leixou na boca do esteiro Duarte de mello no seu nauio, com algumas lancharas pera guardarem o passo, e recolherem a artelharia, e elle na sua gale com os outros nauios entrou por elle arriba.» Ibidem, cap. 52. — «Aires da Silva, que foi dar no passo Benestarij sem ser sabedor destas cousas, andou a huma, e a outra parte ver se era alguma gente entrada na Ilha.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «O qual Pulato Can como homem que fazia fundamento de pôr em cerco a Cidade, quiz segurar a entrada, e sahida na Ilha, fazendo no passo Benestarij cavas, e vallos pera de vagar fazer huma fortaleza, tomando parte de hum outeiro, por lhe não ficar aquelle padrasto sobre a cabeça, donde poderia receber damno, e com pouca artilheria lhe podiam defender a serventia da terra firme, donde esperava todo seu provimento.» Ibidem.

> O caminho prosigue, onde lhe ficão
> A cada passo ja mortalhas tristes,
> Dãdo as almas ao ceo, e os fracos membros
> Aos bicos das crueis ladrantes aues.
> Em *passos* trabalhosos, em caminhos
> Estreitos, muitos Cafres lhe resistem
> Com armas a passada, mas em todos
> Dos fortes Portuguezes saõ vencidos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

> Põe hum grosso esquadrão contra o famoso
> Falcão, que hum baluarte defendia,
> Outro contra o Carvalho valeroso
> A que a defensão d'outro competia:
> E sendo este seu campo assaz copioso
> Com que abranger a tudo bem podia,
> Tambem com gente os dous *passos* rodeia
> Que defendem por mar Veiga e Gouveia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 93.

—«Logo que avistárão a Fortaleza, lhe derão huma tão temerosa salva, que a guerra parecia real, mais que apparente; como contraposta lhe respondeo a artelharia de terra, com tal horror, que os sentidos não conhecião differença da batalha ao triunfo. Para dar passo á galeota do Governador, se abrio a armada toda.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—*Levar alguma cousa a* passo; levar com paciencia, sem se alterar.

—*Dar* passo *a alguem*; dar passagem, ou sahida por suas terras.

— *A poucos* passos; a pequena distancia.

—*Dar* passos; fazer diligencias.

—*O extremo* passo; a morte.

—*Contar seus* passos; ponderar, ir attento no que se obra.

—*Contar os* passos *a alguem*; averiguar, inquirir miudamente o que elle faz.

—*A* passo *de boi*; pausadamente, com prudencia, e consideração.

—*Tolher, tomar o* passo; apanhar alguem no caminho, encontral-o, e detel-o para tratar com elle alguma cousa.

—*Dobrar o* passo.—*Accelerar o* passo; apressal-o, andar mais depressa.—«Que bem reparei eu houtem quanto de assomado tens: bem que assomos tães não t'os cause a colera, mas tão sómente o ultraje. Ingrato! Quáes tens de Amor queixumes, que tão má parte nelle tomas? Porque não emprégas esses impetos, em correspondencia d'estes meus? Quem impéde accelerarem-se os passos com que adiantêmos a nossa felicidade?» Francisco Manuel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> O corno toca; os sons repette ao longe
> O echo das montanhas. Ja o ouviram,
> E o usado som de Mem reconheceram
> Os socios que, não longe, começavam
> A sentir o alarido da peleja
> O *passo* dobram: ei-los... oh ventura!
> São a milhares a moirisca turba;
> Mas seis de Sanctiago!—Ávante! e rompem.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 7, cap. 18.

—*Seguir o negocio os* passos; os termos ordinarios.

—*Contar* passo *por* passo; tudo como passou, por partes.

—*Dar um* passo; fazer uma acção.—*Dar um* passo *mui arriscado*.

—*Seguir os* passos *a alguem*; imital-o, seguir-lhe o exemplo.

—*Seguir os* passos *a alguem*; observar, vigiar, espreitar, indagar a sua conducta.

—Passo *apressado*; accelerado.

> Este, depois que a dôr que o chumbo ardente
> Na rota mão lhe tinha antes causado,
> O fez retirar a elle e á sua gente
> Do baluarte assaz afadigado:
> Para Novanager em continente
> Do seu grosso esquadrão acompanhado,
> Com apressado *passo* vai direito
> Som vêr de seu intento algum effeito.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 87.

—Passo *da voz*, ou *da garganta*; trinado.

—Passo *livre*; que está desembaraçado de perigos, ou inimigos.

—*Andar igual* passo; seguir os mesmos termos.

—Passo *cheio*; apressado ou largo.

—*Ant.*—*Carta de* passos; passaporte.

—Medida de dous pés e meio; o geometrico é de cinco pés regios, ou geometricos. — «Nas outras partes do muro nam tem ameas: a parede do muro na entrada das portas he de doze passos de grossura: as portas sam todas chapeadas de ferro dalto abaixo, e todas diante tem outras portas levadiças muy fortes, que estam sempre altas e nunca se decem, se nam estam prestes pera quando for necessario.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 6.

—*Alargar o* passo; alentar o passo, andar mais depressa.

> Respondelhe o varão antigo e sabio,
> Valeroso mancebo se desejas
> Saber altas empresas [illegible]
> Grandes feitos, que estão aqui escondidos
> Ter o caminho hum pouco alarga o passo
> [illegible] todo direito á rede longa
> Sem nada se deter dalli se move,
> E o ligeiro animal co a espora offende.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

—*Tomar o* passo; ir adiante, guiar outros, ser primeiro.

—Passo *e* passo, ou *a* passo; de vagar, não aceleradamente, pouco a pouco, compassadamente.—«Com estas nouas começou de caminhar mais depressa com parte da gente, e a George machado veador das obras Darzilla, que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo, a passo com a outra, e tendo já caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle, Aluaro dornellas, e Diogo lopez peixoto, e outros doze que eram desta companhia dos dezaseis.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 44.

—Termo de jogo de xadrez. *Tomar o* passo; n'este jogo é comer um pião que passou duas cazas sem pedir licença.

—*Não dar* passo; descuidar-se, não concorrer por negligencia para o exito de um negocio.

—Termo de dança. Qualquer das mudanças que se executam na dança, differentes das anteriores.

—Passos *da paixão*; oratoria em que só representa algum dos tormentos do Redemptor, ou algum dos tormentos, em que se medita ou falla.

—*O* passo *das aves*; é quando ellas passam para outra terra, pelo inverno, ou verão; arribação.

—Passo *de parafuso*; o vão entre as roscas ou espiras.

—Passo *grave*; certo passo de dança hespanhola.

—Termo de equitação. — *Assentar o* passo, *caminhar a* passo; diz-se das cavalgaduras.

—Loc. adv.: *A cada* passo; repetidamente.

> «Pois se Francez não foi, replica o Laralt,
> Como Monsieur lhe chamaste? C'um sorriso
> Lhe torna o Padre Mestre: «Naõ se admire
> Que isto está succedendo a cada passo
> Ao pé de cada canto, hoje, sem pejo,
> Se trataõ de Monsieurs os Portuguezes
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*Ao mesmo* passo; ao mesmo tempo. —«Depois que entrou abril se esfriaram notavelmente os dias, e ao mesmo passo

se atrazou a saude, mas nem por isso levantei a mão da nossa obra, cujo successo depende tanto do tempo, que poderá ser se apresse mais do que alguns cuidam.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 27 (ediç. 1854).

«Como em taõ doce paz assim repousa,
Dórme, e descansa vossa Senhoria?
Ao mesmo *passo*, que na Terra toda
Do seu nome se faz ludibrio, e mofa?
A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—*Ao* passo; ao tempo, ao mesmo tempo.

—*A bom* passo, *a* passo *largo;* a bom caminho, depressa, acceleradamente.

—*De* passo; de passagem, levemente, ligeiramente, de corrida.

—*Ao* passo *que;* á medida, emquanto, ao tempo.

—*A* passos *largos;* acceleradamente, depressa.

—*A* passos *lentos;* vagarosamente, de vagar.

Alli, encarquilhando o feio rosto,
Um Rosario tomou, e na figura
Da velha, e carunchosa Ama se torna:
Assim, a lentos *passos* caminhando,
Ao Conego chegou; assim o acorda.
A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—*Adj. ant.* Por largo, extenso.

—*Adv.* De vagar, de manso, sem fazer bulha, pausadamente, sem ruido.

—Diz-se a quem falla alto, para baixar a voz.—*Fallai* passo.

—*Mui* passo; pé ante pé.

PASSOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Passo.

—*Adv.* Devagarinho, de mansinho.

—Muito piano.—*Tocar* passosinho.

PASTA, *s. f.* Massa de uma ou differentes cousas moidas ou pulverisadas.

—Massa preparada com manteiga, azeite e outras substancias para pasteis, empadas, etc.

—Porção de ouro, prata ou de outro qualquer metal fundido e por trabalhar.

—Massa de trapo, preparada para fazer papel.

—Massa de papel para fazer papelão.

—Antigamente: Lamina, folha, chapa de metal.

—Massa de chocolate.

—Pasta *italiana;* encadernação, capa de livros, coberta de certo pergaminho muito fino.

—Termo de pharmacia. Preparação branda, de sabor doce e agradavel, que tem por base a gomma e o assucar, a que se juntam ás vezes os productos da infusão ou do decocto de certas plantas ou fructos.

—Obra de papelão, com algumas folhas de papel dobrada ao meio, e coberta de couro, oleado, etc., e serve para guardar papeis, ou para os levar n'ella para qualquer parte.

—Figuradamente: Cargo de ministro, secretario de estado; ministerio.

—*Uma* pasta *de vidro;* diz-se das seis peças para vidraça que veem em cada liaça ou balsa.

—Folha plana.—Pasta *de algodão.*

PASTADO, *part. pass.* de Pastar.

PASTAGEM, *s. f.* Logar onde anda o gado a pastar, pascigo, pasto.

PASTANEAR. Vid. Pestanear.

PASTAR, *v. a.* (Do latim *pascere*). Apascentar, levar ao pasto, dar pasto.

—Comer o pasto, ou relva, pascer.

PASTEL, *s. m.* Massa de farinha da feição de terrina, redonda ou oval, que se enche de carne picada, peixe, fructa, doce, nata, etc., e que se coze no forno.

—Pasta para tingir d'azul, feita das folhas da planta chamada pastel *dos tintureiros.*

—Termo de imprensa. Defeito na impressão, por se ter dado muita tinta, ou por esta ser muito espessa.

—Porção de letra confusa e desordenada, e tambem a que está inutilisada, e que se destina a ser fundida de novo nas imprensas.

—Termo de botanica. Planta de que se extrae uma tinta azul; tem a folha miuda, e é de côr verde claro; dá umas flores amarellas.

—Termo de pintura. *Pintura a* pastel; especie de desenho executado por meio de lapis artificial, de differentes côres.

—*O* pastel *da India;* o anil.

—*O* pastel *das ilhas;* certa droga originaria das ilhas adjacentes.—«No pastel das Ilhas vemos isto muitas vezes, na coirama de Cabo Verde, no páo do Brazil, na canella de Ceilaõ, no anil, nos baasares, e outras veniagas: e neste Reyno o vemos cada dia no paõ, e na passa do Algarve, na amendoa, no atúm, e em quasi todas as mercadorias, que vem de fóra, como taboado, livros, baetas, sedas, telas etc.» Arte de Furtar, cap. 5.

PASTELÃO, *s. m.* Pastel grande de fructa ou de aves inteiras, frangos, peixe, etc.

PASTELARIA, *s. f.* Estabelecimento de pasteleiro.

—Arte, officio de pasteleiro. Collectivamente, toma-se por pasteis e massa.

PASTELEIRA, *s. f.* Mulher do pasteleiro.

—Mulher que faz e vende pasteis.

PASTELEIRO, *s. f.* (De pastel, com o suffixo «eiro»). Pessoa que faz e vende pasteis.—«Os cerieiros, que espalmaõ cera preta debaixo da branca. Os confeiteiros, que cobrem açucar mascavado, e borras com duas mãos de fino. Os pasteleiros, que picaõ hum gato em meia cuzia de covilhetes. Os estalajadeiros, que bautizaõ o vinho, e daõ vianda de cabra por carneiro.» Arte de Furtar, cap. 54.

—Figurada e familiarmente: O que se conforma com todas as opiniões, que segue todos os partidos.

PASTELINHO, *s. m.* Diminutivo de Pastel. Pastel feito de massa mui delicada e cheio de conservas.

PASTELLERO, ou **PASTELERO**, *s. m.* Termo de politica. Nome dado em Hespanha aos que professavam opiniões moderadas, e queriam modificar a Constituição de 1812.

PASTILHA, *s. f.* Porção de pasta ou massa de fórma e tamanho indeterminado, que serve de remedio, golosina, ou perfume.—«Formava ella mesma com a tinta, e com a areya certas pastas, em que depois de secas achava muito mais gosto que em todas as qualidades de pastilhas que vendem os Confeiteyros, e que fazem as Religiosas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.—«Huma criada da Estalagem de Hannover, vendo huma caixa de pastilhas de Cachumdé feitas no convento de Santa Anna, que eu trazia de Lisboa, me pedio humas poucas.» Ibidem.—«Deve ser a pratica das mulheres, do seu lenço de amostras, do ruim tempo que vai para curar pastilhas, queixar-se das criadas, e ainda para que se queixem dos despegos de seus maridos, lhes dou licença; ainda que lhes levantem falso testemunho.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

PASTINACA. Vid. Cenoura.

—Peixe do mar.

PASTINHA, *s. f.* Diminutivo de Pasta. Chapéo de copa muito baixa, que se leva debaixo do braço, e é usado com os vestuarios á cortezã.

PASTIO, *s. m.* Lugar, campo onde pasta o gado; pasto.

—Acção de pastar.

PASTO, *s. m.* (Do latim *pastus*). Acção de pastar.

—Herva de que se apascenta o gado.

Partidas vio co elle as duas Armenias,
E vio essa prouincia onde os ferozes
Braues Tigres d'esquiua horrenda vista:
Com dente, e vnha cruel fazem temerse.
Ve Media, e Parthia, e ve ja estreita a Assiria
Aquella que de Assur teue o principio.
Messopothamia vio em plano assento:
Cujos gados dos *pastos* se arrependem.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—Comida, alimento de qualquer animal.

—Terra de pasto onde pasta o gado; pascigo, pastagem.

—Porção de alimento que se dá d'uma vez ás aves; cibato.

—Materia que conserva ou activa os agentes consumidores.

*

—Figuradamente:

> Em fim, entre os mortaes, não ha quem renda
> A tanta Divindade maior culto,
> [illegible] grande empenho,
> [illegible] disposto
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] determino.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—*Casa de* pasto; especie de estalagem onde cada um come, pagando.

—*Bom* pasto; boa mesa, comer delicado.

—*Comer a* pasto; com fartura.

—Pasto *espiritual*, ou *pão do espirito;* doutrina ou ensino que se dá aos fieis.

—*A* pasto; com abundancia, com fartura.

—Loc. ADV.: *De* pasto; de uso diario, ou frequente.—*Vinho de* pasto.

PASTOR, *s. m.* (Do latim *pastor*). O que guarda e apascenta o gado; vulgarmente entende-se pelo que cuida de um rebanho de ovelhas.

> E não vos maravilheis
> De cousa que o mundo faça,
> Que sempre nos embaraça
> Com cousas. Sabei que indo
> Vosso marido fugindo
> Da batalha para a villa,
> Meia legua de Arzila
> O matou hum Mouro *pastor*.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> «Vamos ver as Cintrans,
> Senhores, á nossa terra,
> Que o melhor está na serra.
> As serranas Coimbrans
> E as da Serra da Estrella,
> Por mais que ninguem se vela,
> Valem mais que as cidadans:
> São *pastoras* tão louçans,
> Que a todos fazem guerra
> Bem desde o cume da serra.»
>
> IDEM, IBIDEM.

—«E acordando achou-se a si e ao penedo cercado de umas ovelhas, que arredor delle e á sombra d'uns freixos passavam a sesta: o pastor que as guardava, sentado no alto do penedo, tocava de quando em quando uma frauta com vilancetes e cantigas tão namoradas e bem compostas, que não parecia de homem de sorte tão baixa.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 61. —«Em 31 de Outubro se vio em Michelstadt, Cidade de Alemanha, hum Phenomeno que atemorisando os pastores os obrigou a retirarem-se precipitadamente ás suas Cazas dezemparando os Gados, e os Rebanhos que guardavão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.—«O que porêm me abonou mais que tudo com os pastores foi vir certo dia um esfaimado leão sobre meu rebanho, e tragar n'elle horrorosamente. Não tinha eu então nas mãos mais que o meu cajado: lanço-me a elle denodadamente. O leão encrespa as jubas; mostra-me os dentes e as garras; abre as seccas e afogueadas fauces; e scintillando sangue e fogo pelos olhos, sacode co'a estirada cauda as concavas ilhargas: aterro-o.» Francisco Manoel do Nascimento, Telemaco, liv. 2.

— Figuradamente: Prelado, ou qualquer ecclesiastico, cura d'almas.—«Tambem pertence este estado no espiritual ao bispo do Brazil, o qual reside na Bahia, que é a distancia de quinhentas leguas, com os hollandezes no meio, e sem recurso senão por via do reino; com que estas ovelhas não podem ser ouvidas, nem visitadas, e vivem verdadeiramente sem pastor.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9 (ed. 1854).

— Pastor *universal;* o Summo Pontifice, o Papa.

— Figuradamente: *O rei deve ser* pastor *do seu povo*

— *O bom* pastor; attributo de Jesus Christo.

> Por mais que todo o Clero soffre mal
> Mover-se por aquellas Estrangeiras,
> Movido da vontade divinal
> O bom *Pastor* se vai com as Cordeiras.
> Hum Arcebispo leva, hum Cardeal:
> Tres Bispos deixão vagas tres Cadeiras,
> De Luca, Ravicana e de Ravenna.
> Mauricio me ficava ja na penna.
>
> CAM., OITAVAS.

— Adjectivamente: *Povos* pastores.—*Reis* pastores.

PASTORA, *s. f.* A mulher que apascenta o gado.

— A mulher do pastor.

PASTORADO, *part. pass.* de Pastorar.

PASTORADOR, *s. m.* O que vigia gados e hervaçaes, etc.

PASTORADOURO, *s. m.* Pasto, lugar onde se traz o gado a pastar.

PASTORAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pastoralis*). Pertencente aos prelados.—*Baculo* pastoral.

— *S. f.* Termo poetico. Especie de drama bucolico, ou pastoril em que fallam pastores e pastoras.

— Escripto dado pelo bispo, em que se expõe alguma doutrina, ou lição de moral aos seus subditos, e ovelhas.

PASTORALMENTE, *adv.* Como pastor, á maneira dos pastores.

PASTORAR, *v. a.* Apascentar, levar o gado ao pasto, e cuidar d'elle.

— Figuradamente: Vigiar e dirigir pastoralmente os fieis.

PASTOREAR. Vid. Pastorar.

PASTORELA, *s. f.* Canto, dança, musica, simples e alegre ao modo pastoril.

PASTORICIA, *s. f.* Vida, profissão de pastor.

PASTORIL, *adj. 2. gen.* (De pastor). Concernente a pastor.

— Figuradamente: Rustico, simples, singelo ao modo de pastores.

> Não pode a tal valor [illegible]
> [illegible]
> Nem [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] SEPULVEDA, cant. 10.

— *S. f.* Drama pastoril. Vid. Pastoral.

> [illegible] inventou
> [illegible]
> [illegible] doutrina,
> [illegible]
> o pastoral [illegible]
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

PASTORINHO, *s. m.* Diminutivo de Pastor.

PASTORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Pastor.

PASTOSO, *adj.* Massudo, empastado, brando.

PASTRANO, *adj.* Termo popular. De pastor, rustico, grosseiro.

— Substantivamente: Pessoa rustica. — *Um* pastrano.

PASTURA, *s. f.* Pasto, herva.

PASTURAL, *adj. 2 gen.* (De pasto). Vid. Pastoral.

— *Terras* pasturaes; que contem pastagem para gados; pascigo.

† PASTURO, *s. m.* Nome que em Nova Granada e na republica do Equador dão a certos vasos de pau envernizado, feitos na provincia de Pasto.

1.) PATA, *s. f.* A femea do pato.

— ADAGIOS: Da gallinha a preta, da pata a parda.

— Mais val dous bocados de vacca que sete de pata.

2.) PATA, *s. f.* Pé de animal.

— Termo popular. Pé largo espalmado.

— *Andar á* pata; andar a pé.

> (Tanto póde a paixão no peito humano!)
> Assim mesmo e sem ver [illegible] indecente
> Foi sempre á Senhoria andar á *pata*,
> Ao caminho se poz, aos [illegible] dando,
> Suando e merencorio entre [illegible] em casa
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— Toucado antigo armado sobre arames, com que se ia á côrte.

— *Guarda* patas; a parte do toucado, guarnecido com rendas de linha, fio de prata, ou ouro, ou com bordados.

† PATABEA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas.

PATACA, *s. f.* Moeda de prata do valor de 750 a 800 reis, hoje 920 reis.—«Na compra do Salitre, e Pimenta, succede quasi o mesmo lá nessas partes: vinhanos de Malabar o Salitre trazido por particulares a duas patacas o bar, que sam dezaseis arrobas; comprava-se todo para a Coroa de Portugal com grandis-

simo lucro: nam achavão os ministros Reaes polpa em droga tam barata, para empolgarem as unhas.» Arte de Furtar, cap. 6.—«Ficou o Castello satisfeito, que talhou a compra em duzentos cruzados, que logo contou em patacas ao picaõ; e ficaraõ de acordo, que lha entregaria no dia de sua partida levando-lha a bórdo; e assim o fez enganando-a segunda vez; porque o Sevilhano a queria regalar no seu navio em retorno do banquete.» Idem, Ibidem, cap. 33.—«Visitou o Bispo no primeiro lugar, e a quantos pobres achou no páteo, fez esmola de tostaõ, e ás mulheres de manto a pataca: e em quanto fallou com o Bispo, sahiraõ estas campainhas pela Cidade, dando huma alvorada do Clerigo, que bastava para o canonizarem em Roma.» Idem, Ibidem, cap. 64.

— No Brazil, moeda do valor de 320 reis.

— Malha branca redonda dos cavallos ruços rodados.

— *Não se enxerga* pataca; não se vê nada.

PATACÃO, *s. m.* Moeda de cobre do peso de $^5/_8$, de valor variavel entre dez e tres reis.

— Patacão *de prata;* o mesmo que xerafim; vale 320 reis.

— *Fazer terreiros de* patacão; basofiar em offertas.

— Patacão *hespanhol;* peça de prata, de valor entre 750, e 800 reis por lei.

— No Brazil, moeda do valor de 960 reis.

PATACHO. Vid. Pataxo.

PATACHOCA, *s. m.* Termo popular. O servente da sacristia.

PATACO, *s. m.* Moeda de cobre, do valor de 40 reis.

PATACOADA, *s. f.* Multidão de patacas, ou patacões.

— Cousa ridicula.

— Figurada e popularmente: Ostentação.—*Fazer* patacoada.

† **PATACUSMA**, *s. f.* Camisola que usam os indios.

PATADA, *s. f.* (De pata, com o suffixo «ada»). Golpe com a pata, ou com a planta do pé.

PATADO, *adj.* Diz-se dos pés que tem os dedos unidos por uma membrana.

PATALOU, *s. m.* Vid. Ranunculo.

— Termo popular. Homem tolo, estolido.

PATAMAR, *s. m.* O plano em que termina a escada da parte de cima; patareu.

— Termo asiatico. Correio, postilhão de pé.

— Barco ligeiro para avisos.

PATAMAZ, *adj. 2 gen.* Santarrão affectado; sandeu.

PATANGATIM, *s. m.* Termo asiatico. O cabeça da povoação.

PATÃO, *adj. m.* Termo popular. Rustico, ignorante, parvo, tolo, que tudo crê, e quem quer o engana.

PATÃO, *s. m.* Calçado, especie de tamanco, ou galocha rustica.

PATARATA, *s. f.* Cousa ridicula, vistosa, mas de pouca dura, e valor.

— Expressões affectadas, cumprimentos, palavras frivolas, etc.

— Acção irreflectida e sem importancia.

— Mentira com basofia, ostentação vã.

— *S. 2 gen.* Pessoa que mente com basofia, e vãmente ostenta o que não é.

— *S. f.* O sofolié, panno vistoso, e de pouca dura.

PATARATEAR, *v. n.* Dizer pataratas.

PATARATEIRO, *s. m.* (De patarata, com o suffixo «eiro»). O que diz pataratas.

PATARECAS. Vid. Pataregas.

PATAREGAS, *s. f.* Em Alcobaça, feijões que se comem em vagem.

PATAREO, ou **PATAREU**, *s. m.* O patamar da escada.

PATARRAZ, *s. m.* Termo de Nautica. Cabo empregado na querena; tem de grossura metade da bitóla da amarra, e de comprimento boca e meia do navio em que serve; um dos chicotes faz-se fixo, com volta redonda e malha á roda do calcez do mastro; e o outro depois de enfiar na alça de um grande cadernal, se aguenta a si mesmo, com um forte botão em cruz, e o outro redondo: e o outro cadernal na cabeça do pau do patarraz, gurnindo-se depois os colhedores.

— *Pl.* — Patarrazes *do gurupés;* cabos que de um e outro lado seguram este mastro atezando em umas sapatas, que se fazem fixas por cima dos cunhos e engatando em olhaes, na parte mais saliente da bochecha do navio.

— Patarrazes *do páo da bujarrona;* cabos que descendo das cacholas dos respectivos páos, passam por furos ou reclames abertos, nos laezes da cevadeira, ou por sapatilhos cozidos nos lugares, que deveriam occupar os mesmos reclames.

— Patarrazes *do pica-peixes;* são dous cabos que encapellam na extremidade inferior do páo d'aquelle nome, e vão horizontalmente, um por cada lado aguentar-se por meio de talhos, a olhaes, dados no cheio do navio junto ás perchas.

PATAS. Vid. Pata.

† **PATAUA**, *s. m.* Termo de Botanica. Especie de palmeira da ilha de Cayenna.

PATAVINA, *s. f.* Termo Popular. Cousa de pouco valor; cousa nenhuma.

† **PATAVINO**, *adj.* Pertencente a Padua, paduano.

— *S. m.* Natural de Padua.

PATAXO, *s. m.* Termo de Nautica. Embarcação de dous mastros, redonda á prôa, e latina á ré.

— Navio pequeno de guerra, que serve para observar o inimigo, entrar diante nos portos e rios, e levar avisos.

PATAYA, *s. f.* Termo Asiatico. Tulha.

PATAZ, *adj. m.* Muito feio. — *Mono* pataz.

PATCHOULI, *s. m.* Perfume.

PATE, *s. m.* Termo Asiatico. Duque, chefe de aldeia.

PATEADA, *s. f.* (De pateado). Acção de patear; batedura com os pés.

— Ruido feito com os pés, ou com as patas.

— *Dar* pateada; bater com os pés no chão.

PATEADURA. Vid. Pateada.

1.) † **PATEADO**, *part. pass.* de Patear.

2.) † **PATEADO**, *s. m.* Termo de brazão. Cruz cujas extremidades se alargam um pouco, em fórma de pata.

PATEAR, *v. a.* (De pata). Dar pateada, fazer estrondo com os pés.

— *V. n.* Bater o pé, dar patadas por enfado, ou cólera.

— Dar patadas o cavallo.

PATECA, *s. f.* Termo Asiatico. Melancia.

— Vestuario usado em Calecut.

PATEIRO, *s. m.* (De pato, com o suffixo «eiro»). O que cria, ou guarda patos.

— Figuradamente: Frade leigo, com talento só para pateiro.

PATEJAR. Vid. Patinhar.

PATEL. Vid. Pate.

PATELA, ou **PATELLA**, *s. f.* Termo de Anatomia. Rotula do joelho.

— Figurada e popularmente: Pedaço de telha, longa, etc., de fórma espherica, com que os rapazes jogam differentes jogos.

PATELHA, *s. f.* Termo de Nautica. A parte inferior do leme, e a parte saliente da quilha sobre que elle joga.

PATENA, *s. f.* (Do latim *patena*). Vaso sagrado de prata ou ouro, em fórma de prato, em que se põe a hostia, e com que se cobre o calix na missa.

— Medalhão com alguma imagem gravada, que as camponezas hespanholas usam ao pescoço.

PATENÇA, *s. f.* Peixe, especie de solha.

PATENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *patens*). Manifesto, visivel.

> Tudo quanto Vitruuio nos ensina
> E trata com delgado viuo engenho,
> Sem erro, ou falta algua, antes em toda
> Perfeição, vio o Sousa alli comprido.
> Quatro portas *patentes* por onde entra
> Innumerauel gente vio, e alçando
> Os olhos na primeira vio sentado
> Hum varão penitente fraco e triste.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Figuradamente: Palpavel, perceptivel, claro. — «E eu ponho aqui remate a este Tratado, que intituley *Arte de Furtar;* porque descobre todas as traças dos ladroens, para vos acautelar dellas:

aqui vos ponho patente este espelho, que chamo de enganos, para que nelle vejaes os vossos, e vos emendeis conhecendo sua deformidade.» Arte de Furtar, cap. 70.

—*Carta* patente; vid. Patente.—«Em dia de Natal do mesmo anno de mil seiscentos cincoenta e oito despachou o padre dois indios principaes com uma carta patente sua a todas as nações dos nheengaibas, na qual lhes segurava, que por beneficio da nova lei de vossa magestade, que elle fôra procurar reino, se tinham ja acabado para sempre os captiveiros injustos, e todos os outros aggravos que lhes faziam os portuguezes.» P. Antonio Vieira, Cartas, n.° 17 (edição 1854).

— *S. f.*—*Carta* patente; letras patentes pelas quaes o rei confere posto ou graduação. — «Hum freguez destes conheci no Limoeiro por fazer moeda falsa, e cercear a verdadeira: pedio-me lhe houvesse hum pequeno de chumbo em segredo; e sabida a couza, tratava de livrar-se appellando para outro foro: dizia que era Religioso de certa Ordem de Italia; e já tinha armado a Patente, e só lhe faltava o sello, e queria o chumbo para fazer delle o sinete.» Arte de Furtar, cap. 26. — «Não teve vida para lograr este accrescentamento; para o merecer, sim; fez-lhe mercê de dez mil cruzados de ajuda de custo, e patente de Capitão Mór do mar da India a seu filho D. Alvaro; cargo que já exercitava com menos annos, que victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Carta aberta, especie de certidão que dá o superior de algumas communidades aos seus confrades.

— Carta, ou cédula permissoria que em certos casos os superiores das ordens religiosas passavam aos seus inferiores.

— Contribuição, merenda ou almoço que os mais antigos em qualquer corporação fazem pagar aos que entram de novo; especialmente nas universidades.

— Permissão que o governo dá a particulares, mediante uma certa contribuição, para que possam exercer algum ramo de commercio ou industria.

— Termo de Nautica. Documento que se passa para authorisar a bandeira e navegação de um navio.

— Carta de corso, documento com que se authorisa alguem para andar ou ir a corso contra os inimigos da nação.

PATENTEAR, *v. a.* Fazer patente, manifestar. — «E quanto, oh Céos, argúo minha alma eu de contínuo, de que ella não patentêa assaz o ardor de seus impulsos; quando tu... todos os segredos de tua alma cautelosa fêchas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Sôbre o peito a dextra apperta,
Como em chaga dorida a mão do inférmo
Para acalmar a dor, pendeu-lhe a frente
Para o seio agitado. Instantes breves
As mostras da afflicção se *patenteiam*.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 13.

PATENTEMENTE, *adv.* (De patente, com o suffixo «mente»). Claramente, manifestamente.

PATEO, *s. m.* Area murada e descoberta que está á entrada da casa.—«As casas eram grandes, terreas cobertas dolla, as paredes de sebe barradas de barro: tinhaõ muitos pateos cercados com arvores, e caua ao redor dellas, com sebe despinheiros tecidos mais forte que se fora pedra, e cal, dos quaes espinhos, tecidos em Flandres, e Alemanha cercam os jardins com suas cauas, porque assim os tem por mais seguros dos ladrões.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 9.—«A tambem neste Regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado. Tem assi estes Gentios como os Mouros casas feitas ao nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, e camaras tudo laurado de macenaria, e pintado douro, e azul, e outras cores, com muitos jardins, e tanques dagoa, de que a alguns tamanhos que podera andar nelles huma grande barca bem carregada.» Ibidem, part. 3, cap. 64.—«Chegados a casa de Codamaçaõ elle os veo receber a hum pateo, e mandou agasalhar em hum apousento das suas casas, que eram muito grandes e magnificas, onde forão mui bem tratados, e logo ao outro dia pela manhã, por quanto el Rei viera aquella noite da caça, se foi o guazil Codamaçam ao paço, e de la mandou recado a Diogo fernandez que estava el Rei esperando por elle, onde se logo foram acompanhados de muitos senhores, e gente de cauallo.» Ibidem.—«Afonso dalbuquerque como o vio, lhe fez bom gasalhado, perguntando-lhe como estaua el Rei, e se vinha ja, mas suspeitando que estauam os nossos armados, e vendo que erão mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a sair, e em saindo achou el Rei que descaualgara ja, e entraua pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, e outra gente.» Ibidem, cap. 68.

—Entre os jesuitas: Sala das aulas de latim, e bellas-letras.

—*O* pateo *da comedia;* plateia; porque era nos pateos, a descoberto ou toldado, que o povo fazia as suas representações.

† **PATERA**, *s. f.* (Do latim *patera*). Vaso de que usavam os romanos nos sacrificios.

PATERNAL, *adj. 2 gen.* (De paterno, com o suffixo «al»). Proprio de pae. — *Amor* paternal.

Vendo o infelice pay, tal perda, mostra
Com profundo gemido a dor que sente
Dentro n'alma; e com [illegible]
Do *paternal* amor, sem fim lamenta
Dizendo filho meu, nascido em dura,
Cruel constelação, tu nestes montes
Ficas sem sepultura dando a feras,
E a carniceiras aues hum tal corpo

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9

PATERNALMENTE, *adv.* (De paternal, com o suffixo «mente»). Com sentimentos paternaes, com amor de pae.—«Como, porém, houve escandalo e mais algumas circumstancias, paternalmente o admoestamos e tivemos preso na Barra não entrando em mais averiguações, por motivos que tivemos para isso, desapparecendo as moças de repente e uma terceira que vivia com ellas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 177.

† **PATERNIANOS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Sectarios que ensinavam que a carne era obra do demonio, e entregavam-se a toda a qualidade de vicios.

PATERNIDADE, *s. f.* (Do latim *paternitas*). Qualidade de pae, o ser pae.

— Titulo dado aos religiosos.

PATERNO, *adj.* (Do latim *paternus*). Do pae, pertencente ao pae, que foi do pae, da parte do pae.

No que me mádais que faça, ja não posso
Obedecernos, pois ja não sou minha,
Se de Manoel de Sousa tendes queixa:
Matandome ficais bem satisfeito.
Apos estas palauras se debruça
Em terra, e os *paternos* pés abraça
O rigoroso pay inda que fero
Com tão piadosas lagrimas se moue.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Não faltão inuenções nouas, e estranhas
Não faltão varias cores aprazineis.
Se hum vem riquo, e custoso, outro procura
Com gosto ja superfluo, auentajarse.
Do *paterno* aposento sae a dama
Por espanto julgada alli entre todos
Os ares alegrando com tal graça
Que a bella Cytharêa se lhe humilha.

IDEM, IBIDEM, cant. 4.

Todas as mais empresas tão famosas
Deste animoso Rey alli se vião.
Os grandes e admirameis vencimentos
Que quasi huma parede toda ocupão
Moutroulhe elRey Dõ Sacho no gouerno
Pella *paterna* morte ja admittido:
Armado de lustrosas ricas armas,
Famosos, e altos feitos emprendendo.

IDEM, IBIDEM, cant. 13.

De sangue regio e d'um martyrio illustre.
Paternas mãos as armas me cingiram.
Oh! pae tinha eu ainda... Honrado velho,
Na vereda da honra me puzeste;
Fui, como tu, caminho da desgraça.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 11.

Prole de Luso, peja-vos o nome
De Lusitanos? que tão cedo se extincto
O *paterno* casal cahir de todo,
Ingratos filhos, a memoria antiga

Não guardareis do patrio honrado nome?
Oh patria! oh minha patria!...
IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 21.

PATERNOSTER, *s. m.* (Do latim *pater*, e *noster*). Padre-nosso, oração dominical.—«Dentro nestes cinco dias que estivemos em sua casa fizemos sete vezes doutrina aos Christãos, de que todos ficarão muyto animados, e Christovão Borralho lhe fez hum caderninho na letra China em que lhe deixou escrito o Pater noster, a Ave Maria, o Credo, a Salve Regina, os mandamentos, e outras muytas orações boas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.

—Conta grossa do rosario.

PATESCA, *s. 2 gen.* Termo de artilheria. Diz-se das rodas como a dos carros dos bois, sem raios.

—Termo de nautica. Especie de moutão, comprido, com rabicho dado em furo em logar de alça; é aberto em um dos lados, para introduzir qualquer cabo a que se quer dar retorno volante; tambem serve dado na enxarcia em logar de polé, para serviço da pruma.

PATETA, *s. 2 gen.* O que por qualquer motivo perdeu o uso da razão.

—O que tem pouco juizo, parvo, imbecil, tonto, basbaque, nescio, tolo. —«Exaqui hum homem a quem eu faço *Bugre* sem licença, nem authoridade do Principe Cantacuzeno, pois que elle pelos seus merecimentos se faz digno de que eu lhe chame tantas vezes Pâteta, que he o mesmo que *Padecha* com a differença sómente de algumas letras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 55.—«Diga V. S. a este Cavalheiro, ou diga-me quem elle he para que eu mesmo lho possa diser, que se não sabe o que he *Padecha* que he hum Pâteta, e que por haver semelhantes *Pâtetas* no mundo que por isso se ignorão nelle muitas couzas.» Ibidem.

PATETICE, *s. f.* (De pateta, com o suffixo «ice»). Acção de pateta.

—Estado de quem está pateta.

PATHETICAMENTE, *adv.* (De pathetico, com o suffixo «mente»). De modo pathetico.

PATHETICO, *adj.* (Do latim *patheticus*). Que move os affectos, as paixões; tocante, affectuoso.

—Tocante, terno; diz-se da musica expressiva e vehemente que commove o animo e exalta as paixões.

—Termo de anatomia. Denominação de um musculo e de um nervo que imprime ao globo do olho os movimentos proprios das paixões violentas.

† **PATHODERMA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros tetrâmeros, da familia dos xylophagos.

PATHOGENIA, ou **PATHOGENESIA**, *s. f.* (Do grego *pathos*, doença, e *genesis*, geração). Termo de medicina. Parte da pathologia que tem por objecto o estudo da origem, causas e principios das enfermidades.

PATHOGNOMONICO, *adj.* (Do grego *pathos*, doença, e *gnomonikos*, que indica). Termo de medicina. Applica-se aos signaes caracteristicos de certa e determinada enfermidade, e que por si só, são sufficientes para a diagnosticar.

PATHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *pathos*, doença, e *logos*, tratado). Termo de medicina. Parte da medicina que estuda a natureza, séde, causas e symptomas das doenças, ensinando a distinguil-as.

—Pathologia *animada;* a que estuda as affecções do organismo causadas pelo ataque de animaes nocivos, como os vermes, a vibora, etc.

—Pathologia *medica;* a que estuda as doenças que sobreveem ao interior do organismo.

—Pathologia *cirurgica;* a que se occupa do estudo das affecções externas, e que exigem o emprego de operações.

PATHOLOGICO, *adj.* (De pathologia, com o suffixo «ico»). Termo de medicina. Pertencente á pathologia.

—*Anatomia* pathologica; anatomia das partes enfermas.

—*Physiologia* pathologica; estudo das funções do organismo debaixo da influencia d'um estado morbido.

—*Signal* pathologico; resultado da apreciação de cada uma das circumstancias capazes de nos levar ao conhecimento de uma enfermidade.

† **PATHOLOGO**, *s. m.* (Vid. Pathologia). Termo de medicina. Aquelle que se dedica ao estudo da pathologia.

† **PATHOMANIA**, *s. f.* (Do grego *pathos*, e mania). Termo de medicina. Especie de demencia.

PATIBULAR, *adj. 2 gen.* (De patibulo). Relativo, pertencente ao patibulo.

PATIBULO, *s. m.* (Do latim *patibulum*). Logar onde se executa a pena de morte.

PATIFA, *s. f.* Termo asiatico. Especie de embarcação.

PATIFÃO, *s. m.* Augmentativo de Patife.

PATIFARIA, ou **PATIFERIA**, *s. f.* Acção de patife, de marau; bargantaria, desaforo, maroteira.

PATIFE, *s. m.* (Cp. Espatifar, de es, e do latim *patefacere*). Moço de ceira; o que leva compras, por paga, a casa dos compradores.

—Figuradamente: Marau, maroto, velhaco.

PATIFENDIDO, *adj.* Vid. Fissipede.

PATIGUÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Caixa feita de palha tecida, onde o gentio guarda as redes.

PATILHA, *s. f.* Vid. Patelha.

—Fio de prata ou ouro chato, e não redondo, propriamente a palheta.

PATIM, *s. m.* Pateosinho.

—Chapim de ferro, para resvalar sobre o gelo, caminhando com rapidez.

PATINA, *s. f. ant.* Vid. Patena.

PATINADOR, *s. m.* (Do thema patina, de patinar, com o suffixo «dor»). Aquelle que patina.

PATINAR, *v. n.* Resvalar sobre o gelo com a ajuda dos patins.

1.) **PATINHA**, *s. f.* Diminutivo de Pata 1.

—Certa ave pequena.

2.) **PATINHA**, *s. f.* Diminutivo de Pata 2.

PATINHAR, *v. n.* Bulir com os pés na agua.

—Termo de jogo. Jogar mal.

—Figuradamente: Fazer mal qualquer cousa, como ignorante que patinha em vez de nadar.

PATINHO, *s. m.* Diminutivo de Pato.

—Figuradamente: Tolinho, asninho, parvoinho.

PATIO. Vid. Pateo.—«E vindo detrás de mim com humildade, porque não pareça aos que vos virem que sois gente que toma por remedio de vida pedir por não trabalhar, daquy entramos com ella para outro patio muyto mais nobre que este primeyro, cercado á roda de duas ordens de varandas como crasta de frades, pintadas todas de caças, em que andavão molheres a cavallo com açores nas mãos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83. —«Chega Menalco a casa do amigo de quem he a carroça, sahe della, atravessa o Patio, sobe a escada, passa pela ante-camara, entra na camara, pára no Gabinete, senta-se, e descança, e crê verdadeyramente que está na sua casa. Chega o dono della, levanta-se Menalco para o receber com toda a civilidade, pede-lhe que se sente, convida-o para jantar com elle, sonha, e fala.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 18.

PATIVEL, *adj. 2 gen.*—*Qualidades* pativeis; as paixões do animo.

PATO, *s. m.* Ave domestica de bico rombo, pés espalmados com dedos unidos por cartilagens.—«Quisera dar a todos estes Senhores Velhos a prudencia de certo Cortesão, o qual depois de consumir a sua mocidade em todos os praseres, e delicias que se podem imaginar se retirou do mundo, occupando-se na solidão em que vivia em criar Patos; e perguntando-lhe hum dia certo amigo a rasão, lhe respondeo lançando hum grande suspiro. Porque os Patos não sabem que eu sou velho.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

—Figurada e popularmente: Estupido, pateta, tolo.

—*Pagar o* pato; pagar o damno ou perda que outros tambem ou sómente fizeram.

—*Pernas de* pato; pernicurto.

PATÓ, *s. f.* Termo asiatico. Ponte.

PATOLA, *s. f.* Tecido ou droga de seda.

—*Adj. 2 gen.* Termo popular. Tolo, estolido, rustico, patau.

PATORNEAR. Vid. Patronear.

PATRANHA, *s. f.* Noticia fabulosa, mentira de pura invenção.

PATRANHEIRO, *adj.* (De patranha, e o suffixo «eiro»). Que conta patranhas.

PATRÃO, *s. m.* O santo protector de algum reino, povoado ou congregação; patrono.

—Antigamente: Padroeiro.

—Dono da casa onde alguem se aloja ou hospeda.

—Dono de huma loja, ou de qualquer estabelecimento de commercio.

—Patrão-*mór*; o que tem inspecção nas construcções dos navios.

—O amo a respeito dos criados, o dono da casa a respeito do soldado n'ella aboletado.

—Figuradamente: Mestre; protector. —«Onde o padre Diogo Lobato que com nosco hia, como atrás disse, e era nosso patraõ e sotacapitão sobre todos, fez hum breve sermão aos que aly hiamos para nos dar animo e esforço para o que tinhamos por davante, em que tratou de algumas cousas muyto necessarias a nossos bons propositos, com taõ boas palavras e por termos tão discretos, e taõ conformes ao tempo, e estando todos até então assaz desanimados e cheyos de medo, se lhes enxergou logo hum novo espríto e ousadia para não duvidarem cometer o que levavaõ determinado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 72.

—O arraes ou mestre do barco; piloto.—«Assentada esta ida, partio Fernão Peres com dez, ou doze navios dos redondos, Capitães Jorge Botelho, e Martim Guedes, e Pero de Faria na sua galé, e os outros eram navios de remo da terra, levando comsigo o Tamungo da Cidade, que era hum Mouro principal, homem fiel, e que por tal lhe dera Affonso d'Alboquerque aquelle officio de Tamungo, que he quasi como patrão da ribeira.» Barros, Decada 2, livro 9, capitulo 3.

—*Ant.* Padrão, modelo, typo, exemplar.

PATRIA, *s. f.* (Do latim *patria*). Logar, cidade ou paiz em que alguem nasce.

> Vio Valachia, Bulgaria, Seruia, e Bosna;
> Vio Romania, e Tracia, e essa insigne
> Opulenta Bisancio, agora escura
> Por mil superstições torpes, nefandas.
> Thessalia vio ja livre das forçosas
> Agoas do grão Peneo, que a tinha oculta,
> E logo junta vio a Macedonia
> Do famoso Alexandre amada *patria*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Assi foram cortando o mar sereno
> Com vento sempre manso, e nunca irado,
> Até que houveram vista do terreno,
> Em que nasceram, sempre desejado.
> Entraram pela foz do Tejo ameno,
> E á sua *patria*, e Rei temido e amado
> O premio e gloria dão, porque mandou,
> E com titulos novos se illustrou.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 144.

—«Ao padre Manuel Monteiro me fará v. m. mercê de offerecer por mim esta, em quanto o tempo me não dá logar, até lhe escrever particularmente: e se se descuidar em fallar a sua magestade sobre o negocio que ficou á conta de sua reverendissima, v. m. lh'o lembre, e lh'o requeira por parte do serviço de Deus e bem da patria, porque sei quanto importarão suas diligencias para o levar ao cabo, pelo grande conceito que sua magestade tem de suas letras, virtude e zêlo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 2 (edição 1854). — «Emfim, aqui estou, e aqui estive tantas vezes para morrer; e entendendo os medicos que só a mudança dos ares me podia dar saude, não me quiz conceder esse favor aquella patria por quem eu tantas vezes arrisquei a vida.» Ibidem, n.º 23. — «Mas que ja ficaõ seguras com mil e quinhentos leoens; e outros tantos annos viva sua Senhoria para fazer semelhantes serviços a ElRey, e á patria, que lhos saberaõ agradecer, e pagar, como merece.» Arte de Furtar, cap. 11.—«O ponto esta em serem boas: e entaõ huma até duas bastaõ, e tres sobejaõ. As melhores neste caso se reduzem a quatro, que saõ Linha, Patria, Representaçaõ, Acclamaçaõ: e porque destas nascem outras, direy todas por sua ordem, e saõ as seguintes.» Ibidem, cap. 16. — «Para achar esta com bom successo, tornou à patria, fallou com duas irmãas, que tinha, desta maneira: Irmãas, e senhoras minhas, haveis de saber, que venho da Corte tão cortado, que lá me fica tudo, e só esperanças trago de alcançar alguma couza.» Ibidem, cap. 47.—«Isto peço em minhas orações, e assim que accrescente a vida a V. Senhoria, e o deixe ir a Portugal diante dos olhos da senhora sua mulher, e filhas. Escrita em Goa nas casas de D. Maria minha filha, hoje onze de Junho. Minha filha Catherina empenharei, se for necessario, para o serviço de V. Senhoria. Não sei se do amor da Patria, se da benevolencia do Governador, nascião estes extremos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.— «Voltou á sua Patria depois de muitos annos, achou ainda viva a causa do seu amor, curou-a da sua enfermidade, e curou-se a si da sua payxão, contentandose de ser somente bom amigo, daquella de quem tinha sido louco amante.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — «He verdade que podemos ser exilados para hum máo Paiz, porem não lhe havemos de dar este nome somente por não ser o nosso. Todo o Paiz esta igualmente perto do Ceo, e todo elle he a Patria do homem fiel.» Ibidem, n.º 34.— «Na Cidade de Lisboa, que he a minha Patria como sabeis, estabeleceo se huma familia delles que consta de marido, molher, e filhos.» Ibidem, cap. 49.—«Que me enganarão para me obrigarem a deyxar a minha Patria, eu o creyo, mas que deyxe eu de chorar esse erro que fiz até morrer, não o creyo. Que V. M. he muito bem visto, e muito amado das Damas, e das Senhoras Frades, tambem o creyo, porem que humas, e outras, deyxem de dar a V. M. o pago que costumão dar a todos, nada creyo.» Ibidem, liv. 2, cap. 9.—«Ordenou-me Selima que sobisse ao Trono: prostrey-me aos seus pés, fiz todos os juramentos costumados: prometi renunciar para sempre á minha Patria, estimar os Lycios como meus filhos, e não amar do que somente a Rainha.» Ibidem, cap. 13.

> Oh fresquidão amena, oh grato asylo
> Onde me ia acoitar de acerbas mágoas,
> Onde amor, onde a *patria* me inspiraram
> Os maviosos sons e os sons terriveis
> Que hãode affrontar os tempos e a injustiça!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 6.

> Doutos e indoutos com geral applauso
> Viram do novo Homero o canto insigne
> Que á *patria* gloria monumento augusto
> Sublime erguia. Soa o brado ingente
> Ja pela Europa, e o nome lusitano
> Ao nome de Camões eterno se une.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 18.

> Mas em quanto este circulo não fecho,
> Breve entre o berço e tumulo deseja,
> Ingrata *Patria*, engrandecer teu nome,
> E qual foste mostrar-te inda hoje ao Mundo
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA cant. 3.

> De fenomenos mil a causa ignota,
> Do acceso raio a *Patria* se conhece,
> He das nuvens a electrica peleja
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4

—*A* patria *celeste*, ou *celestial*; o céo, a gloria eterna.

PATRIARCHA, *s. m.* (Do latim *patriarcha*). Nome dado a alguns chefes de numerosas familias, no antigo testamento.

— Dignidade ecclesiastica superior ao arcebispo. — «A nenhum bastardo, nem natural se podem dar ordens, as quaes so ho Patriarcha da. Os Bispos, e Sacerdotes, se lhes morre a primeira molher não podem mais casar, com tudo dispensa nisso o Patriarcha se sam pessoas de muita calidade, e que he necessario fazersse assi pelo bem commum.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61. — «Neste negocio se passam as vezes dous annos e mais, no qual meo tempo despensa o precioso Ioam das ren-

das do Patriarcha como lhe bem parece.» Ibidem.—«De tarde se celebrou na capella real da Ajuda, sendo o patriarcha cardeal Gama que os recebeu, precedido da grandeza e côrte.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104.

— Titulo honorifico, concedido pelo papa a alguns prelados.

—Qualquer dos fundadores das ordens religiosas.

—*Como um* patriarcha; com todas as commodidades.

PATRIARCHADO, ou **PATRIARCADO**, *s. m.* (De patriarcha, com o suffixo «ado»). Dignidade de patriarcha. — «Não concede, nem da indulgencias, nem per outro nenhum crime se intredizem os Sacramentos da Egreja senão per homecidio. Este nome de Patriarcha, se diz na nossa linguagem Abuna, e o que agora tem a cathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de cem annos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

—O territorio que está debaixo da jurisdicção do patriarcha.

—O tempo em que alguem goza da dignidade de patriarcha.

PATRIARCHAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *patriarchalis*). Que pertence a patriarcha.

—*S. f.* Igreja, territorio, jurisdicção de patriarcha.—«Não obstante D. Henrique foi para França e veiu em 1760, depois de preso o Calhariz, hoje fallecido. D. Henrique é monsenhor na Patriarchal.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 106.

PATRICIADO, ou **PATRICIATO**, *s. m.* (Do latim *patriciatus*). Dignidade de patricio entre os romanos.

PATRICIDIO. Vid. Parricidio.

† **PATRICIANOS**, *s. m. plur.* (De Patricio). Termo de religião. Individuos pertencentes a uma seita formada no seculo XI, pelo heresiarcha Patricio.

PATRICIO, *adj.* Concernente aos patricios.

—*S. m.* Da mesma patria.—«Malheiros, bispo do Rio, ao Mestre ***, se você que diz mal de todos dissesse bem de mim. E outro cavalheiro fallando com Aristarcho seu patricio.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

—Figuradamente: Applica-se aos nobres ou privilegiados de qualquer paiz.

— Descendente dos primeiros senadores que Romulo estabeleceu.

—Aquelle que obtinha o patriciado.

PATRIMONIAL, *adj. 2 gen.* (De patrimonio, com o suffixo «al»). Pertencente ao patrimonio.

—Que pertence a alguem, em razão da sua naturalidade e filiação.

† **PATRIMONIALIDADE**, *s. f.* (De patrimonial, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é patrimonial.

PATRIMONIO, *s. m.* (Do latim *patrimonium*). Bens herdados dos paes ou avós.

> depois veo o Imperador,
> e castigou com feruor,
> justiçou, e desterrou.
> *patrimonios* tomou,
> Bispo matou com rigor.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Siribi Iaya quendou pracamaa de raja, direyto Rey por successaõ de patrimonio da minha cativa Malaca, usurpada por jugo tyrannico de força de braço na injustiça dos infieis, Rey do Jantana, e de Bintão, e dos subditos Reys de Andraguiree, e de Lingaa, a ty Siry Soltão Alaradim Rey do Achem, e de toda a mais terra de ambos os mares.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 31.—«Se vós quizerdes, que vendamos o meu patrimonio, e as vossas legitimas, e que façamos de tudo até mil cruzados, tenho por certo haõ de obrar mais que os duzentos mil reis, que se me foraõ por entre os dedos.» Arte de Furtar, cap. 47.—«Este Religioso tem tido ainda mayores distracçoens que deyxo de referir, para vós diser somente que a mayor de todas foi a de empregar hum grande patrimonio que tinha em faser charidades aos estranhos, sem se lembrar jamais de as praticar com os seus parentes que necessitavão dellas, e que as merecião.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 18.

— Bens temporaes, adquiridos por qualquer titulo.

— Bens consignados para sustentação do clero.

— Patrimonio *real;* bens da corôa.

— *Instituir* patrimonio; obrigar uma porção determinada de bens para sustentação de qualquer ordenando.

PATRIO, *adj.* (Do latim *patrius*). Pertencente á patria.

> Da Grega Sapiencia o brilho exalta.
> Mas agora! . . . Oh! Com lagrimas aumento
> Do *Patrio* Rio a turbida corrente. . .
> Lutos, revoluções, guerra, ignorancia!!
> Porem eu torno a mim, no eterno Templo
> Co'a fantasia fervida me entranho.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

PATRIOTA, *s. m.* Amigo da patria, dotado de patriotismo. Vid. Compatriota.

PATRIOTICAMENTE, *adv.* (De patriotico, com o suffixo «mente»). Com patriotismo.

PATRIOTICO, *adj.* Pertencente ao patriota, ou á patria.

— Figuradamente: Nobre, digno, elevado, sublime.

— *Sociedades* patrioticas; as instituidas para promover o bem commum dos cidadãos.

PATRIOTISMO, *s. m.* (De patriota, com o suffixo «ismo»). Amor, zelo do bem da patria.

† **PATRIPASSIANOS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Sectarios que attribuiam a Deus os padecimentos de seu divino filho.

PATRISSAR, *v. n.* Imitar, saír ou ser semelhante ao pae.

PATRISTICA, *s. f.* Sciencia que trata das cousas relativas aos padres da Igreja.

PATRIZAR, *v. n.* Haver-se como bom patriota.

PATROA, *s. f.* A mulher do patrão; dona de casa, loja, venda, etc.

PATROCINADO, *part. pass.* de Patrocinar.

PATROCINADOR, *s. m.* (Do latim *patrocinator*). O que patrocina.

PATROCINAR, *v. a.* (Do latim *patrocinari*). Proteger, defender, favorecer.

PATROCINIO, *s. m.* (Do latim *patrocinium*). Amparo, protecção, auxilio.—«A molher naturalmente fraca, e precisada a necessitar da companhia, do patrocinio, e do governo do homem igualmente o ama, e igualmente teme perde-lo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— Defesa de causa forense.

1.) **PATRONA**, *s. f.* Cartuxeira em que os soldados levam a polvora encartuxada.

2.) **PATRONA**, *s. f.* Padroeira, que patrocina, e favorece.

PATRONADO, *s. m.* (Do latim *patronatus*). Padroado, titulo de patrono.

— Termo familiar. Protecção.

PATRONAGE, ou **PATRONAGEM**, *s. m.* Favor, patrocinio.

PATRONATO. Vid. Patronado.

PATRONEAR, *v. n.* Fallar muito com ares e modos de patrão, de protector, etc.

— Figuradamente: Palrar em cousas de pouco momento.

PATRONIMICO, *adj.* (Do latim *patronymicum*). Nome derivado de paes, avô, ou de outro ascendente.

—Diz-se do appellido que se dava antigamente em Hespanha aos filhos, e que era formado dos nomes dos paes, como de Pero, Peres, de Sancho, Sanches.

PATRONO, *s. m.* (Do latim *patronus*). Defensor, protector, advogado.

— Aquelle que tem o direito ou cargo do patronato.

— O que dá liberdade ao escravo.

PATRUÇA, *s. f.* Peixe do rio, do feitio do rodovalho, a que chamam solha no Douro e Minho.

PATRULHA, *s. f.* Ronda de soldados, que anda de noute, para impedir desordens, roubos, etc.

— Figuradamente: Pequeno numero de pessoas que marcham juntas em ordem.

PATRULHAR, *v. a.* Guarnecer de patrulhas.
— *V. n.* Rondar em patrulhas.
PATTOLA. Vid. Patola
PATUÁ. Vid. Patiguá.
PATUDO, *adj.* (De pata, com o suffixo «udo»). Que tem grandes patas ou pés.
— Rechonchudo, baixo e gordo.
— *Anjo* patudo; com pés de pato; o diabo.
PATULÊA, ou **PATULEIA**, *s. f.* Diz-se da classe baixa.
— Nome dado á luta contra Costa Cabral. — *Pelo tempo da* patuleia.
— *S. m.* Partidario das ideias progresistas, do partido contrario a Costa Cabral.
PATULO, *adj.* (Do latim *patulus*). Termo poetico. Patente, aberto, não fechado.
PATUSCADA, *s. f.* Termo familiar. Funcção preparada entre pessoas d'amizade, merenda, etc., resolvida de repente, mal dirigida e disposta.
PATUSCO, *s. m.* Termo popular. O que gosta de patuscadas.
PAU. Vid. Páo.
†**PAUCACÁS**, *s. m. plur.* Nome de certo povo do Brazil.—«As nações de differentes linguas que aqui se introduziram, foram os mamayanás, os aroans e os anayas, debaixo dos quaes se comprehendem mapuás, paucacás, guajarás, pixipixis e outros.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17 (ed. 1854).
PAUGAGEM. Vid. Paisagem.—«As figuras destas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade, pintadas em pannos de paugagem, e aruoredos quasi do mesmo modo que sam os pannos pintados que fazem em Flandres, os quaes apresentou a el Rei dom Emanuel em Euora, com outras cousas daquella prouincia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 25.
PAÚL, *s. m.* Terra encharcada em aguas, brejo, charco, lenteiro, pantano, tremedal.—«Com esta determinaçaõ nos fomos caminhando ao longo de huma serra, e despois de termos andado seis ou sete legoas, descobrimos da outra parte hum grande paul dagoa, quanto nos alcançava a vista, sem adiante delle vermos mais outras mostras de terra nenhuma, pelo que nos foy forçado tornarmos a voltar, e irmos demandar o lugar onde nos tinhamos perdido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 80.
PAULADO. Vid. Apaulado, e Paludoso.
PAULATINAMENTE, *adv.* (De paulatino, com o suffixo «mente»). Pouco a pouco, aos poucos, lentamente.
PAULATINO, *adj.* Feito aos poucos, que obra lentamente.
PAULINA, *s. f.* Carta de excommunhão comminatoria.
— Figurada e familiarmente: Reprehensão forte, descompostura acerba.
— Bebida venenosa.
PAULISTA, *s. m.* (De Paulo, com o suffixo «ista»). Religioso da Ordem de S. Paulo eremitão.
— Em Coimbra, collegial de S. Paulo.
— *S. 2 gen.* Natural de S. Paulo no Brazil.
— Nome dado em Gôa aos Jesuitas.
— Figurada e familiarmente: Cabeçudo, obstinado, teimoso.
PAULO. Vid. Paúl.
† **PAUPERISMO**, *s. m.* Termo usado em economia politica para designar a existencia de um grande numero de pobres.
PAUPERRIMAMENTE, *adv.* (De pauperrimo, com o suffixo «mente»). Com muita pobreza.
PAUPERRIMO, *adj. superl.* (Do latim *pauperrimus*). Pobrissimo, muito pobre.
PAUSA, *s. f.* (Do latim *pausa*). Cessação de acção; suspensão.
— Lentidão, descanço, tardança.
— Termo de Musica. Intervallo de tempo.
— Signal que indica o dito intervallo.
PAUSADAMENTE, *adv.* (De pausado, com o suffixo «mente»). Com pausa ou lentidão.
PAUSADO, *part. pass.* de Pausar.
PAUSADOR, *adj.* Que faz pausas.
PAUSAGEM. Vid. Paisagem.
PAUSAR, *v. n.* (Do latim *pausare*). Fazer pausa.
PAUTA, *s. f.* Papel regrado com linhas pretas, que se mette por baixo da folha para escrever as regras direitas.
— Figuradamente: Qualquer instrumento que serve para governo na execução de alguma cousa; molde, modelo.
— Norma, guia, regra.
— Modelo, exemplar, cousa digna de imitação.
— Taboa com linhas de arame, etc., as quaes se imprimem no papel, em que se tem de escrever.
— Lista de pessoas, cousas, contas, etc.
— Lista dos eleitos para officiaes de conselho, etc.
— Figuradamente: Separar os predestinados dos prescitos.
— Pauta *da alfandega;* catalogo dos generos, que teem entrada, ou são de contrabando, com os direitos que se levam nas alfandegas.
— Escriptura de convenções, etc.
PAUTADO, *part. pass.* de Pautar. — «Sendo pouquissimo o que temos descriptivo da natureza e costumes d'aquella região, aproveitemos alguns lanços das cartas do bispo; não esperem, porém, os leitores vezados ás pompas lyricas dos viajantes francezes, ou ao pautado e methodico dos inglezes, achar no estylo epistolar do frade realces que, a meu vêr, idoneo seria elle para usal-os em escripto de mais tomo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 20.
PAUTAR, *v. a.* Riscar o papel com pauta.
— Pôr em pauta, ou rol.
— Termo de Musica. Riscar, imprimir no papel as linhas necessarias para escrever as notas de musica.
PAUTO. Vid. Pacto.
PAUZADO. Vid. Pausado.
PAUZAGEM. Vid. Pausagem.
PAUZARI, *s. f.* Pedra de Babylonia, muito medicinal.
PAVAME. Vid. Sassafraz.
PAVANA, *s. f.* Dansa hespanhola, séria e de movimentos pausados.
— Musica da dita dansa.
— *Tocar a* pavana; vencer outrem em qualquer contenda.
— Termo familiar: *Ir á* pavana *a alguem;* ir-lhe ao costado com pancadas.
PAVANO, *adj.* Termo comico. Soberbo, desvanecido como o pavão.
PAVÃO, *s. m.* (Do latim *pavo*). Termo de Zoologia. Genero de aves da familia das gallináceas, de côres lindissimas, e de cauda comprida. — «Ha muita gente cujo entendimento he semelhante á cauda do Pavão, a qual todas as vezes que se move muda. *Toties denique mutanda, quoties movenda.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. — «Tenho tambem para mim que não he necessario duplicar as Metaphoras, fazendo-as de couzas que são Metaphoricas, como fez este Poeta Italiano de que V. M. fala, chamando ao Pavão *Abril com azas.* V. M. o culpa de que elle siga sempre a Metaphora como Escravo della.» Idem, Ibidem, n.º 30. — «E, quando se não verifica judaismo, ha bastante com que humilhar os que se prezam de fazer com as allianças grande roda, podendo desfazer a de pavão.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 65.
— *Todos tem seu pé de* pavão; todos tem o seu defeito.
— Termo de Astronomia. Constellação celeste, situada na immediação do polo antarctico.
PAVÊA, *s. f.* Feixe de cinco ou seis gavelas de espigas cortadas.
PAVELHÃO. Vid. Pavilhão.
PAVÊS. Vid. Pavez.
PAVESADA. Vid. Pavezada.
PAVEZ, *s. m.* Escudo antigo de fórma oblonga; paulez, que cobria o corpo todo do soldado.
— Termo de Nautica. Reparo contra os tiros.
— *Pl.* Pavezes; os balaustres, rede, e corremão que se elevam em fórma de varanda, por ante a ré dos cestos de gavea.
PAVEZADA, *s. f.* Pavez de panno, de ordinario encarnado, ou de rede, que cobre os bordos dos navios.

PAVEZADO, *part. pass.* de Pavezar.

PAVEZADURA, *s. f.* Pavezada.

PAVEZAR, *v. a.* Armar de pavezes os homens de guerra, e as embarcações.

PAVIDO, *adj.* (Do latim *pavidus*). Medroso, timido.

— Aterrado, espantado.

PAVIEIRA. Vid. Padieira.

PAVILHÃO, ou **PAVELHÃO**, *s. m.* Sobrecéo, cortinado, armação de cama.

— Bandeira quadrada, que se põe na ponta do mastro, na fortaleza, praça de guerra, etc.

— Figuradamente: Caramanchel, latada.

— Pavilhão *do Sacrario;* o panno e cortinado com que está coberto.

— Termo de Anatomia. Pavilhão *do ouvido;* cartilagem da orelha, destinada a reunir os sons nas suas cavidades anfractuosas, antes de os conduzir ao conducto auditivo.

— Termo de Architectura. Edificio em fórma de barraca, casa de recreio, construida ordinariamente nos jardins, ou junto a qualquer palacio.

— Pedra preciosa com esta figura.

— Termo de Medicina. A extremidade mais larga de uma sonda.

— Termo Militar. Tenda, barraca de campanha.

PAVIMENTAR, *v. a.* Solhar, ladrilhar, fazer o pavimento.

PAVIMENTO, *s. m.* (Do latim *pavimentum*). Chão do edificio, sobrado, solho, etc.

PAVIO, *s. m.* Torcida, ou matulla da candeia.

— *Gastar* pavio; gastar tempo.

— Rolo de cera, ou pavio encerado para accender.

PAVIOLA, *s. f.* Leito quadrado de taboas, com quatro braços, nos quaes pegam dous ou quatro homens, para conduzir o que vai dentro d'ella.

PAVO, *s. m.* Perú.

PAVÓA, *s. f.* Femea do pavão.

PAVONAÇO, *adj.* Termo de pintura. Côr mineral de um vermelho similhante ao carmim.

— Côr de violeta, de côr azul escuro.

PAVONADA, *s. f.* O acto do pavão quando estende e abre a cauda, e fórma roda com as pennas.

— Figuradamente: Ostentação, pompa, gravidade affectada e arrogante. — *Dôr* pavonada.

PAVONAR. Vid. Apavonar.

PAVONEADO, *part. pass.* de Pavonear.

PAVONEAR. Vid. Apavonar.

PAVÔR, *s. m.* (Do latim *pavor*). Temor com espanto ou sobresalto. — «Estes saõ os poderosos por nobreza, por officio, por titulo, e outras qualidades, que os fazem affoutos, intrepidos, e izentos: e quando daõ em furtar, naõ ha outro remedio, que o de pôr em cobro com temor, e pavor, ou aprestar paciencia, e render á sua reveria as armas, e as fazendas; e comprar com a perda dellas o ganho da vida propria.» Arte de Furtar, cap. 23. — «E a que riscos vos não pondes, se entraes em França? — A não considerar mais que eu, todos sem pavor os affrontára: mas lembro-me do que a minha Mãe sou devedor; e vos abóno que fracos fôrão os riscos em comparação do motivo que a corrêlos me abalança. Consultêmos, se vos agrada, a M. Birton, que eu a elle me reporto. — Quanto queiráes, meu filho; e outra vez o digo. Mas imagináes vós que Suzanna queira vir com vosco?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PAVORAR. Vid. Povoar.

PAVOROSAMENTE, *adv.* (De pavoroso, com o suffixo «mente»). Com pavor.

PAVOROSO, *adj.* (De pavor, com o suffixo «oso»). Que causa pavor.

> Na cortadora proa vigiando,
> Quando atra cerração medonha e feia
> Nos fecha o claro ceo; amaina o vento,
> E em tanta escuridão batendo as velas
> Em podre calma, á *pavorosa* scena
> Dobram tremendo horror. — O mar ao longe
> Dá longos, oucos brados que rebramam,
> Como se désse em vão n'algum rochedo.
>
> GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 7.

PAXÃO, *s. m.* Peixe do mar, de pequeno tamanho.

PAXOEIRO, *ant.* Vid. Passionario.

PAY. Vid. Pai. — «E a sua muyto branda e doce conuersaçam, tão grande conforto del Rey seu pay, da Rainha sua mãy, e da Princesa sua molher, e tanta esperança dos que o seruião, e conuersauão em campo, foy desconuersauel, e pera sempre apartado da conuersação de todos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132. — «Veyo o pay; pediolhe o filho alviçaras, que sarára o doente só com lhe tirar o espinho. Respondeolhe o pay: pois dahi comerás para besta. Naõ vias tu salvagem, que em quanto se queixava das dores, continuavam as visitas, e se accrescentavam as pagas? Secaste o leite á cabra, que ordinhavamos? Bem se acodiria a isto, se se pagassem melhor as curas breves, que as dilatadas.» Arte de Furtar, cap. 4. — «Escrevem alli os de melhor pena em hum livro branco mil e quinhentos nomes de soldados, que nunca viraõ, com os nomes de patrias, e pays, que taes filhos naõ geraraõ.» Ibidem, cap. 11. — «E com estas cartas de quitaçaõ, e livro de receita, daõ consigo na Corte allegando a sua Magestade o grandissimo trabalho, que tiveraõ, levando máos dias, e peores noites, botando o bofe pela boca, e labutando com repugnancias, escuzas, e murmuraçoens de pays velhos, mãys viuvas, irmaãs donzellas.» Ibidem. — «Dera eu de conselho aos amos, pays, e maridos, que sejaõ mais liberaes, para que de sua escaceza não resultem perdas mayores, que as com que a liberalidade costuma reparar tudo.» Ibidem, cap. 45. — «Antes digo mais, que dado que fora viva a Senhora Dona Isabel, e morto o Infante D. Duarte, ainda a Senhora Dona Catharina tinha mais direito ao Reyno, que sua tia, por representar a seu pay, que a vencia no sexo, e havia de entrar na herança diante de sua irmaã.» Ibidem, cap. 16. — «O mesmo Aqua Pendente atribue isso a affinidade que havia entre o pay da criança, e os ditos animaes a que se parecia pelos cornos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12. — «O bom bocado das linhas agradava tanto a huma menina de doze annos, que querendo seus Pays defender-lhe este vicio, vio-se que sobindolhe á cabeça vapores que lhe causavão grande molestia lhe alienavão todos os sentidos.» Ibidem, n.º 16.

PAYOL. Vid. Paiol. — «E perguntando ao Armenio por elle, ou onde estava, disse que estava escondido na proa do junco no payol das amarras, muyto ferido, com mais outros seis ou sete.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 43. — «E tornandolhe a perguntar pelos moços Christaõs, respondeo que no payol da proa os acharião, e Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quais abrindo a escotilha para os chamarem acima, os viraõ a todos embaixo jazer degolados, de que ficaraõ tão sobresaltados, que com huma tamanha grita que metia medo começaraõ a dizer Jesu, Jesu, Jesu, venha vossa mercê cá, e verá huma cousa assaz lastimosa.» Ibidem, cap. 51.

PAYXÃO. Vid. Paixão. — «El Rey lhe preguntou, que era o que queria, disse: Senhor, meu marido he julgado á morte, polla morte e payxão de nosso Senhor lhe perdoay: e el Rey lhe disse: Molher, mayor cousa quisera que me pediras por esse por quem mo pedes, eu lhe perdouo liuremente: e logo dally lho mandou soltar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 102. — «Porque oje celebramos o primeiro milagre, o principal mysterio e fundamento de todos os outros mysterios: porque fazerse Deos homem e tomar carne humana foy a primeira e mais alta marauilha, da qual dependem todalas outras marauilhas de seu nascimento, de sua payxam, de sua resurreição, e assi todas as mais.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Exercicios Espirituaes, liv. 2. — «Tinha este hum filho, que já servia o mesmo officio do pay, e lograva a fazenda, que era muita. Sabendo o que passava, poem em pés de verdade, que seu pay estava doudo: prendeo-o em casa, amarrou-o com huma cadeya, sem o deixar fallar com gente, e tal trato lhe

deo, que era bastante, para lhe dar volta o miolo.» **Arte de Furtar**, cap. 27. —«Chrispo Passieno depois de ser duas vezes Consul, se vio amarrado a outro tronco por força de huma payxão cega, e igualmente louca.» **Cavalleiro de Oliveira, Cartas**, liv. 1, n.º 29. — «Medea sacrificou a esta payxão as riquesas dos Estados de seu Pay, a vida de seus proprios filhos, e a de seu irmão Absirto, ao qual fez em pedaços para poder lograr a fogida com Jason, que amaldiçoou depois muitas vezes.» **Ibidem** — «Sospeitando Erosistrato, que era o Medico que lhe assistia, que alguma payxão da alma entretinha o mal que ella mesma causava, disse claramente o seu parecer a El-Rey Antiocho.» **Ibidem**, n.º 30.— «Não he a payxão, nem o amor os que farão o meu discurso. He a razão a que fala, ou he o meu juizo o que erra.» **Ibidem**, n.º 37.—«A vivacidade dos olhos que indica o entendimento, he differente da que denota o caracter da payxão.» **Ibidem**, n.º 44. —«Agitada a alma por muy diversas payxoens causadas da do Ciume, busca todos os caminhos para sahir do labyrintho das duvidas que tem formado.» **Ibidem**, n.º 13.—«Amigo do Coração. Não me posso persuadir a que os Stoicos que tiverão o primeyro lugar entre os Philosophos antigos, exemptassem o Sabio de toda a qualidade de payxoens.» **Ibidem**. — «A experiencia nos faz ver todos os dias, que a razão he algumas vezes a Rainha das nossas payxoens, moderando-as com grande imperio quando nos acha costumados a doma-las desde os nossos primeyros annos.» **Ibidem**. — «Destas payxoens contrarias nasce a colera, a tristeza, o engano, a esperança, a dezesperação, a alegria, o cuidado, o furor, e a raiva a que se segue a inveja da vingança á custa da mesma vida, e da propria reputação.» **Ibidem**. — «Os que assim falão concordão porem em que os outros homens estão sogeitos ás payxoens como os mesmos animaes, e que a parte inferior das suas almas he o lugar onde as ditas payxoens residem.» **Ibidem**.—«Desta fórma confessando que ha payxoens tão arreigadas em alguns homens que são irremediaveis, mostrão que ha outras que sem embargo de serem grandes, e perigosas admittem remedios efficazes, e saudaveis a que obdecem.» **Ibidem**.—«Lembrai-vos, amado Stryangeo, que sois esposo de Rhetea que eu estimo. A honra, e a amisade, me obrigão igualmente a sacrificar huma payxão, que causaria ao mesmo tempo a minha vergonha, e a sua desgraça.» **Ibidem**, liv. 2, n.º 3. — «Esqueci me de meu Pay, da minha Patria, e de todas as minhas obrigaçoens, e buscando Selima corri em pouco tempo toda a Asia. Que he o que não póde a força do Amor, quando se acha no coração de hum homem que se entrega totalmente á sua payxão?» **Ibidem**, n.º 13

PAZ, *s. f.* (Do latim *pacem*). Ajuste, convenio entre principes, reis, nações, etc., para dar socego aos povos, para pôr termo á guerra. — «Duarte Pacheco nam quis deixar o passo do vao, ate as pazes nam serem afirmadas, porque o pouco tempo em que se concluiram, e o pouco que confiaua da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer que eram tudo enganos.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 92. —«Depois desta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez escaimbo dos captiuos, e Acum foi resgatado pelos dous Xeques de Xiatima, os quaes de Xiatima que andauam aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, que reformou com elles as pazes, e lhes deu seguro de parte de Nuno fernandez e assi tornaram a pagar as pareas acustumadas.» **Ibidem**, part, 3, cap. 32.— «Pelo que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, e se começou a fortaleza em Calecut, e sobrisso, e confirmação das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a el Rei dom Emanuel.» **Ibidem**, cap. 44.—«Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, e de caminho foi a Calecut, onde se vio com el Réi, e retificou com elle as pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dalli se foi a Cananor prouer em algumas cousas que o tempo requeria.» **Ibidem**, part. 4, cap. 2.— «Que se pera confirmaçam destas pazes, e amizades o xeque Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo auiamento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.» **Ibidem**, cap. 10.—«Desta victoria auisou logo Ancostam o çabaim dalcam, pelo que escreueo a Cufalarim, que neste tempo estaua em Bilgam, que he pouco mais de catorze legoas de Goa, que com toda a gente que entam tinha junta que serião cinco mil de cauallo, e vinte cinco mil de pe, viesse sobella cidade de Goa, e trabalhasse polla ganhar o que mandaua fazer, por lho os Portugueses terem quebrado os contratos das pazes, com o qual recado Cufalarim se veo a Ilha de Goa.» **Ibidem**, c. 17. —«Feitas estas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de meneses que vinha de Ormuz, e com elle Antonio de saldanha, e Fernam dalcaçoua que achou no caminho, os quaes (como fica apontado) vinhão de Portugal, com cuja vinda se acabaraõ de todo de concluir as pazes, e se fezeram de huma, e da outra parte os contratos della como a tal negocio conuinha.» **Ibidem**, cap. 17. —«Dom Nuno Mascarenhas teudosse por muito seguro das pazes que se fezeram com os de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou huma bandeira das armas e insignias do regno pera debaixo deste seguro virem a çafim fazer seus concertos, do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel.» **Ibidem**, cap. 43. — «O qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da cidade de Agacim como amigo, por a dita cidade star de paz com os Portugueses des ho tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca.» **Ibidem**, cap 75 —«No qual tempo chegou a India dom Gonçalo Coutinho irmam de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul, em socorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei nam se viesse pera cidade, nem se fezessem por então as pazes, se começaraõ de communicar os mouros com os nossos, e se vieram muitos parella.» **Ibidem**, cap. 80. — «Apertando com rezões muy euidentes, e com fundamento de mais amizades, e amor entre elles, e que as terçarias todauia se mudassem ou desfizessem, e tambem que acerca da excellente senhora não requeressem mais nouidades, nem estreitezas das que acerca della erão ja construydas, assi por não parecer que as pazes e cousas passadas entrelles não forão feitas com aquella firmeza que deuião e tambem porque da maneyra em que ellas estauão seria bem, e sossego, e assi seguro de huma parte e da outra.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 35.—«Uma d'estas nações é a dos Catingas, que sempre foram inimigos dos portuguezes e com guerras e assaltos têm feito muitos damnos ás nossas terras que lhes ficam mais vizinhas, mas ja ficam de paz, assim comnosco como com outra nação tambem amiga, com quem traziam guerra.» **Padre Antonio Vieira, Cartas** (ediç. 1854), n.º 15. — «Porque por meyo das tregoas se alcança muitas vezes a paz; porque daõ tempo a se considerarem, e alcançarem de ambas as partes os inconvenientes da guerra: e deve-se advertir, se quem pede a paz, he gente de sua palavra: e quem está vitorioso deve concedella, porque se lhe admittem mais facilmente as condições que quer.» **Arte de Furtar**, cap. 19. —«Poucos forão os Reinos do Oriente, que no Governo de D. João de Castro não alterassem aquelle Estado com diversos movimentos de guerra, ou com armas expostas, ou com reciprocas discordias, chamando nossas forças a conciliar a paz, ou ajudar a victoria, vendo-o muitas o Oriente, em serviço da Religião, cingir a espada.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de João de Castro**, cap. 4. —«Dizia em tal caso um innocente homem, que apertava e cingia faim na casa do café em Lisboa: «Emquanto não casar o Equilibrio com

uma filha do imperador, não ha de haver paz na Europa.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 148. — «Foi caridoso comigo um Official francez, que esta manham, tres horas me fallou em ti, e me disse que a Paz com França estava concluida. Se assim é, vem, falla-me, leva-me para França; e no caso que t'o não mereça, faze de mim o que fôr de tua vontade; que não depende o meu amor do modo, com que me trates. Depois da tua ausencia, não logrei uma hora de saude.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Assentar* pazes; ajustar, confirmar, estabelecer definitivamente a paz.—«Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, e tanto avante como a ilha Poluereira, vespora de sam Ioam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalrroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe matarão quarenta homens de trezentos que eram.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 17. — «Estando os negocios nestes termos, chegou Gomez da cunha de Pegú com hum jungo carregado de mantimentos, que la fora per mandado de Afonso dalbuquerque, e deixaua assentadas pazes com o Rei.» Ibidem, cap. 28.—«De que tendo feita a carga se lhe queimou a Nao per desastre, o qual Iánim rebelot mandou Fernam perez com huma carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem, de quem foi recebido com aparato dembaixador, e levado em Elephantes ao paço, com ho qual el Rei assentou pazes.» Ibidem, part. 4, cap. 2.—«A qual furia durou per dez dias, té que o mesmo Pate Quetir veio assentar paz com Affonso d'Alboquerque, mostrando que por ganhar sua amizade, e desejar o serviço d'ElRey de Portugal, amansára os corações daquella gente, á qual se lhe não fora concedido aquelle modo de vingança, quasi como choro nos casos tão tristes.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

—*Fazer* paz; fazer, assignar convenio para pôr termo á guerra.—*Fez-se a* paz *entre a França e a Allemanha.* — «Estando os negocios neste termo, chegou Tristaõ da Cunha a Cananor, aos vinte, e sete dias do mes Dagosto deste anno de M. D. vij com cuja vinda, e com os dannos que el Rei tinha recebidos, e lhe terem requerido os principaes da cidade que fezesse paz, a mandou pedir a Lourenço de Brito, a qual lhe concedeo, com o conselho, e parecer de Tristam da Cunha, do que se fezeram capitulaçoens, reseruando ao Vicerei querer estar por ellas e que emquanto nam viesse recado seu ouuesse antre el Rei, e os nossos tregoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17.—«E porque neste tempo el Rei de Baticàla tinha alguns desgostos do Timoja, que era nosso amigo e lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Batiçála para o fauorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja antre si feita a paz, pelo que se fez dalli a vela pera Onor.» Ibidem, cap. 38. —«As quaes fortalezas de Zaguala e Pedra boa, com outras rendas nestes reynos, deu o Principe ao dito Mestre dom Affonso de Monroi, porque seruisse a el Rey dom Affonso seu pay, como na guerra bem e fielmente como esforçado caualleiro sempre seruio até se fazerem as pazes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.

> No dinheiro o Mogor tratou verdade,
> Cubiça, e não largueza, aqui o estimula,
> Faz Cunha logo as *pazes*, e amizade
> E por Rei de Cambaia o intitula:
> E Rei manda que a gente da Cidade
> (Que com medo o desgosto dissimula)
> Lhe chame na mesquita, o qual fizera
> Ao misero Sultão quando vivo era.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 81.

—«E como neste meio tempo succedesse a conquista da Terra Santa, e corresse a fama de Gofredo de Bulhon primeiro Rei de Hierusalem, cheio o Conde de santa inveja, e levado mais da piedade Christã, que de bom governo de estado, fez pazes com os inimigos de casa por inquietar os que vivião em Suria, deixando suas terras arriscadas por dar soccorro ás alheias.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Estado opposto á guerra. — *A sua morte trouxe a* paz *á patria.* — «Ao outro dia pela manhãa mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo lopez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, e que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, e amizade, que isso era o que desejaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 18.—«Os Romanos traziaõ o anel Militar na maõ esquerda, que he a do escudo, para denotar, que as Republicas bem governadas tem mais necessidades de se defenderem, para conservarem a paz, que de offenderem a outros para accenderem guerras.» Arte de Furtar, cap. 19.—«E em tudo o mais que tocava ao governo do Reyno, guardava huma tamanha virtude, e verdade, que os estrangeyros que entaõ alli se achàraõ, se espantavaõ muyto, porque considerando bem a paz, e quietaçaõ, e conformidade de todo povo, era para causar espanto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 194. —«Sendo o Conde ja de setenta e sete annos, havendo vinte e hum que tinha o senhorio de Portugal, e deixando seu filho D. Affonso em idade de dezoito, a quem primeiro de espirar deo grandes conselhos, tanto para o governo da paz como da guerra, e tomados todos os Sacramentos, deo sua alma ao Senhor no anno de mil cento e doze.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Porque se antes desta diligencia se derramasse sangue, ficaria por conta dos Reis vingar a injuria dos vassallos; que entre Portugal, e Castella havia direito, e aggravos que a paz cobria; que não quizesse soprar o fogo sepultado nas cinzas de hum largo esquecimento.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Que o Soltão lhe dera aquella Cidade, a qual determinava engrandecer com novos moradores, aos quaes queria mostrar, que aquella Fortaleza não estava como freio, senão como amparo dos habitadores; que aos Portuguezes convinha dar grandes satisfações ao Povo, para assegurar huma paz fundada sobre aggravos.» Ibidem. —«E a guerra, que fizestes ao Hidalcão, foi cousa mui bem acertada, pois tão claro se vio nella o contrario da opinião, que dizeis se tinha, que da guerra dos Portuguezes lhe não podia vir damno: o que seria causa de a mover tantas vezes; nem de sua paz se lhe seguia proveito, pelo que não estimaria quebralla.» Ibidem, cap. 4.

> Eu fui quem me entreguei, e voluntaria,
> Os votos infringi. A Patria, oh venhão,
> Co'a minha morte a *Paz*, venhão Venturas.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

—*Bandeira de* paz; a que faz signal para capitular ou fazer pazes.

—*Metter em* paz *desafiados;* reconcilial-os.

—*Mouros de* paz; os que eram vassallos de el-rei nas terras de Africa. — «Com tudo o negocio durou per hum bom spaço, em que dos de pazes morrerão alguns, e dos portuguezes tres, mas em fim os imigos forão desbaratados, e muitos mortos, e quinhentos captiuos, e tomados quatrocentos camellos, e mais de mil cabeças de gado vacum, e de xx de meudo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 69.—«Polo Adali Lopo barriga soube Nuno fernandez dataide como deixaua todolos mouros de pazes conuidados pera o que lhe mandara dizer, do que bem informado, despachou Aluaro dataide com cartas de crença a dom Pedro de sousa capitão Dazamor, madandolhe dizer sua tençam.» Ibidem, cap. 74.—«O que lhe elles agra-

deceram muito, excusandosse por entam da tal ajuda porque esperauam cada dia dom Francisco de castro com duzentas lanças, com que e com os mouros de pazes poderião fazer guerra ao Serife, posto que entam esteuesse senhor do campo e teuesse tomado todolos caminhos de Teracuco, que era huma villa em que entam resedião muitos mercadores.» Ibidem, part. 4, cap. 21.—«Parecendolhe que o que ja tinha feito nam podia ser sem elle disso ter auiso, se tornou pera Azamor com estes captiuos, e logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadem com tres mouros de pazes pera saber onde estaua a Ala bela, ou araial do Leide çaide, que he a de Bolçoba.» Ibidem, cap. 40.

—*Terra de* pazes; cidade, villa, terras que estão em paz umas com outras. —«Dalli passando per Tite, e Agulez que eram villas de pazes, veo repousar a huns paços que estam sete legoas Dazamor, donde dom Ioam tendo suspeita de o virem commeter estes alcaides, caminhou com suas azes ordenadas, leuando a dianteira Ioão da sylua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 49. —«Do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram, e se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mandaua acodir aos outros.» Ibidem, part. 4, cap. 43.

—Figuradamente: Tranquillidade e socego do espirito.

> Mas por ora deixemos estas cousas,
> Que o mundo corrigir a nós não toca.
> Este (como dizia) foi Troyano,
> E nos Campos que o Phrygio Xantho corta,
> Guardando em doce *paz* o seu rebanho.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*Viver em* paz; em socego, sem ser incommodado.—«Usa este Rei duas insignias, de que huma he huma enxada muito pequena, com o cabo de marfim, que traz sempre na cinta, perque dà a entender a seus sugeitos, que trabalhem e aprovem a terra, pera com o que ganhaõ poderem viuer em paz, sem tomarem o alheo, a outra insignia sam duas azagaias, demonstrando que com huma a de fazer justiça, e com a outra defender seu pouo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.

—Boa harmonia na familia.

—Certa ceremonia religiosa praticada pelo celebrante no acto da missa.

—No jogo: nem perda, nem ganhos. —*Fiquei em* paz.

—Igualdade nas contas quando se paga o que se deve.

—*Salva sua* paz; expressão de cortezia, usada quando se pretende dizer alguma cousa a alguem, e receia offender.

—*Ter em* paz; conservar.

—*Vir de* paz; com animo pacifico.

—*Pôr a* paz, *e salvo*; prestar a evicção, e indemnisar; ou defender e conservar a alguem o que lhe vendermos.

—Paz *de parolim*, ou *de pirolo*; no jogo da banca, parada em que se arrisca apenas o ganho do parolim, e não a parada primitiva.

—*Estar á* paz *de parolim*; reduzido ao ultimo recurso.

—*Estar á* paz *de pirolo*; corrupção popular da locução. *Estar á* paz *de parolim*.

—*Ficar em* paz; fazer as pazes.—«Injustamente o faz, minha senhora, porque ainda agora sei que o assucar não veio mandado pelo copeiro, mas sim pela condessa, minha senhora e dispenseira. Ficaram em paz: beijou lhe a mão o conde, e foi para o seu quarto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 99.

—Figuradamente: Correspondencia, jogo, troca de acções ou palavras d'uma pessoa para outra.

—Paz *octaviana;* grande socego, semelhante ao que governava o Universo, na Encarnação do Verbo Divino, no tempo de Octaviano Augusto.

—*Dar a* paz; fazer a mesma ceremonia, que o celebrante pratica nas missas solemnes.

—*Descançar em* paz; salvar-se, conseguir a bemaventurança. Diz-se de todos os que morrem na religião catholica.

—Adagios:

—Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

—Paz, e saude, dinheiro a quem o quizer.

—Pouco, e em paz, muito se me faz.

—Hajamos paz, morreremos velhos.

—Boa guerra faz boa paz.

—Entre guerra e paz, quem mal sahe mal jaz

—Não ha paz entre gente, nem entre as tripas do ventre.

—Paz de cajado guerra é.

—Quem acorda o cão dormido, vende a paz, e compra ruido.

—Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

—Guerra de S. João, paz de todo o anno.

—Quem nega, e depois faz, quer paz.

PAZADA, *s. f.* Termo popular. Quanto leva a pá de uma só vez.

—Golpe dado com pá.

PAZAN, ou **PAZÃO**, *s. m.* Animal da Africa, do tamanho de um veado, com cornos direitos e delgados do comprimento de 2 a 3 pés, e de côr cinzenta.

PAZIGUAR. Vid. Apaziguar.

PÉ, *s. m.* (Do latim *pes, pedis*). Parte do corpo humano que lhe serve a sustentar-se e a caminhar. O pé articula-se em angulo recto com a perna; a sua face superior ou dorso é mais ou menos convexa; a face inferior ou plantaria é concava da frente para traz: a extremidade anterior é formada pelos dedos; a extredade posterior, de fórma arredondada, é o calcanhar. O pé compõe-se de vinte e seis ossos ligados por um grande numero de ligamentos e cobertos por vinte musculos. —Pé *curto*.—Pé *comprido*. —Pé *torto*.—Pé *direito*. —Pé *esquerdo*. —Pé *pequeno*.—Pé *grande*. Pé *grosso*.—Pé *delgado*.—*Lançar os* pés *para diante*. —*Entortar os* pés.—«Partio el Rey pera a dita guerra, e leuaua diante a dita bandeyra de Christo em mão do Alferes mor, e el Rey, e todolos seus hiam a pe, e descalços, porque a terra he de tal qualidade, que os pes não consintem calçado, nem os corpos vestidos, e o Capitam se despedio delle e foy dar ordem ao porto, como os nauios e gente delle o viessem seruir, como vieram.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II.—«E foi este alvoroço tão solto na boca, e pés de todos, que quando Affonso d'Alboquerque acudio aos entreter, eram já tanto na vista dos Mouros, que por lhes não dar suspeita que os temiam, largou a trella aos nossos, tomando por sinal de vitoria o impeto que nelles via.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Bom se pararia o corpo humano, se a maõ esquerda naõ ajudasse a direita, e a direita a esquerda, e hum pé ao outro. A Republica he corpo mistico, e as suas Colonias, e Conquistas membros della; e assim se devem ajudar reservando, e reparando suas fortunas, e conveniencias.» Arte de Furtar, cap. 63.—«E porisso lançaõ o pé àlem da maõ, e estendem a maõ até o Ceo, e as unhas atè o Inferno, e metem tudo a saco, quando o ensacaõ: e saõ como o fogo, que a nada diz, basta. E se querem saber a causa de suas demazias, lèaõ com attençaõ o Capitulo, que se segue.» Ibidem, cap. 42.—«E achando nelle dormindo seis ou sete Chins marinheyros, os mandou atar de peis e de maõs, ameaçandoos que se bradassem os avia de matar a todos, pelo que nenhum delles com medo ousou de fallar, e cortandolhe ambas as amarras com que estava surto, o mais depressa que pòde se fez á vela para fóra do rio, e velejando tudo o que restava da noite sempre coa proa no mar, foy amanhecer junto de huma ilha que se chamava Pullo Quirim nove legoas dõde tinha partido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55.

> Tanto foi da Discordia o féro influxo
> Caminhante, que vês sub[illegible]
> Antes se os pés cal[illegible] a terra,
> Taõ suspens[illegible]
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE.

—«Parece hum insensato ouvindo pouco, e fallando muito menos. Parece hum

doudo assim porque sempre fala só comsigo, como porque he sogeito a faser continuamente muitos movimentos, e sinaes involuntarios com os pés, e com a cabeça. Parece hum homem fero, e incivil pois que o cortejão, e que elle passa pelas pessoas sem as ver, e sem corresponder ás suas cortesias.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 18.—«Onde vio V. M. outros pés como os seus he que dezejo saber. Em mim, e em todos os mais humanos lhe respondi. Máos caens o comão, me disse ella.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 10.

— *Aos* pés; junto dos pés.

> E o que hum presagio tal agora encerra,
> Nos faz ter por mais certo e verdadeiro
> A setta, que vos dá quem he na terra
> Dos celestes thesouros Dispenseiro:
> Que as vossas settas são na justa guerra
> Agudas, e entrarão por derradeiro
> (Cahindo a vossos *pés* povo sem lei)
> Nos peitos que inimigos são do Rei.
>
> CAM., EPISTOLA 3.

—«E côtinuando ao longo do rio esta nossa triste jornada em que gastamos a mayor parte do dia, chegamos quasi sol posto a humas roças de mato, em que cinco homens andavão fazendo carvão, chegandonos então a elles, nos lançamos aos seus peis, e lhe pedimos por amor de Deos, que nos encaminhassem para algum lugar onde fossemos remediados do mal em que nos viaõ, a que hum delles respôdeo, oxalà naõ fôra mais que hum só mal que era matarvos a fome.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 80.—«Continuou seu caminho, e sabendo logo o aproveitador que fallara com o dono, insolentemente se foi lançar a seus pés. Foi recebido com generosa caridade e gracioso accolhimento. Teve annos Barbosa de colher mil e quilhentas arrobas de cacau, que no Pará se vendia a 4$800 reis a arroba.» Bispo do Grão Pará, Memorias, pag. 197.

> Pelas faces do escravo, baga a baga,
> Internecidas lagrymas cahiam,
> E o peito suffocado comprimia
> A custo grande o soluçar que o arfava.
> Não póde mais: aos *pes* se deita do amo,
> E sem conter o chôro...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3.

— *Em* pé, *de* pé; erecto, por opposição a *sentado, deitado.*

— *A* pé; sobre os pés; por opposição a *a cavallo, em carro,* etc. — «Os Mouros todos vinhão a pé, e o capitão delles era hum Turco valente de sua pessoa, que por honra de capitão era trazido em hum andor ao hombro de quatro homens, de cima dos quaes mandaua a gente como se andasse a cauallo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.—«E porque ante de chegar ao lugar Upi se fazia hum esteiro, que de maré vazia se passava a pé, era tão má esta passagem por causa da vasa, que se deteve Affonso Pessoa tanto, que primeiro que elle chegasse, tomou Fernão Peres terra, e porém com assás perigo.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«E ao outro dia foy jantar a outra quinta, e dormir ás Cachoeiras, e ao terceiro dia foy polla manhãa ao mosteiro com muyta deuação sempre a pé, e ahy ouuio Missa, e offereceo esmolas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 171. —«Acabadas todas estas ceremonias, que durarão muito, hos Reis se foraõ a pé jantar às casas do Arcebispo, que saõ junto de Sê, onde hos Reis comeraõ juntos em huma mesa, e has Rainhas em outra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 1, cap. 29.—«O do valle vendo que o não podia ter lançou-se fora e mandou o escudeiro de trás delle, que té a noite o não pôde tomar. Alter de Amiás desejoso de fazer batalha se pôz a pé; mas Galter d'Ambuesa tomou a dianteira, por ser o que justara primeiro, o do valle, que recebia mal estimarem no pouco, o apertou com golpes dados com toda a sua força, taes, que o fez chegar ao cabo: no fim, não podendo já sosterse, foi necessario soccorrel-o seu parceiro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 143.

— *Pôr os* pés *em terra;* desembarcar, saltar em terra, apear-se do cavallo, etc. —«Ainda não punha pés em terra, quando o que estava lançado se veio a elle, dizendo a seu companheiro: fazei o que haveis de fazer, que em quanto a amansaes, eu vos farei est'outro tão brando, como agora parece aspero.» Idem, Ibidem, cap. 128.

— *Não se poder pôr em* pé; vacillar por embriaguez ou outra cousa.

— *Gente, homens, de* pé; soldados, tropas pedestres, d'infanteria.=Expressão caída em desuso.—«Ao que João Machado respondeo, que por aquelle dia ser o que os Mouros solemnizavam, lhe parecia virem elles mais a folgar, que a outra cousa; e quanto alli vir Roztomocan, não via bandeira sua; porém porque elles costumavam incorporar-se ás duas Arvores, tanto que os visse em hum corpo, onde se haviam de ajuntar os de cavallo com os de pé, saberia dizer se vinha alli.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Deste mesageiro soube dom Francisco que huma legoa dalli na entrada de hum rio estaua huma fortaleza de mouros, chamada Cintacorá, do regno de Dacam, em que aueria mais de mil homens de pé, e de cauallo, e que o Alcaide desta fortaleza era vassallo do Cabaio senhor de Goa que tinha as vezes guerra com el Rei de Onor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 2, cap. 4.—«Este aperto durou por espaço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas e espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dom Aluaro vio quanta era a gente que o seguia, e o grande perigo em que estaua, porque os mouros de pé eram muitos, e os de cauallo passauam de quatrocentos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 40.—«A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazevedo, natural Dalanquer com alguma gente de pé, e de cauallo, e pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandrade, e com elle Luis Coutinho no seu nauio, e Diogo Fernandez de Beja na sua gale.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 5.

— *A ponta do* pé; a extremidade anterior do pé.—*Andar nas pontas dos* pés.

— *Bico do* pé; o mesmo que ponta do pé.—*Andar nos bicos dos* pés.

— Figuradamente: *Calcar aos* pés; tratar com desprezo, desprezar. — *Elle calcou aos* pés *todas as conveniencias sociaes.*

— *Saltar a* pés *juntos por alguma cousa;* não fazer caso d'ella, evital-a.

— *Examinar, mirar alguem dos* pés *á cabeça;* consideral-o miuda e attentamente.

— *A* pé *quedo;* sem se mover.—«Chegou Rui barreto veador da fazenda do regno do Algarue com doze carauellas em que vinha muita, e boa gente, com que os da villa tomaram nouo animo, fazendo ja pouco caso do que os mouros tinham derrubado do muro e minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem ja chegauam a caua, estimando que a pe quedo se dessem assalto ou entrassem pelas minas os fariaõ tornar atras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 5.

— Figuradamente: *A* pé *quedo;* firme, sem receio. — *Esperar a morte a* pé *quedo.*

—Pé *atras, de* pé *atraz;* com um pé atraz da linha do outro, para fazer uma continencia, dar um tiro, etc. — «Semanas se passaõ, em que naõ entra paõ em nossa casa; e pondo a maõ na cruz da espada, jura que naõ traz camisa: e por esta toada diz mil couzas, que traz estudadas, como oraçaõ de cego; até que remata com a petiçaõ, a que foy armando todas suas arengas, com o chapéo na maõ, e pé atraz, e o joelho quasi no chaõ.» Arte de Furtar, cap. 59.

— *Fazer* pé *atraz;* recuar.—«Dixe que tal cousa nam faria, por honra de Portugal, que viessem os Mouros, que elle lhes defenderia ás lançadas, o que estaua por correr da tranqua, os quaes côtudo chegaram tam perto, sem elle fazer pé atras, que o capitam dos corredores, per nome Çolei malaue deu com o terçado huma cotilada na porta, em que deixou hum bom sinal, e quisera cometer ha entrada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4.

— *Estar de* pé *atraz com alguem;*

desconfiar d'elle; estar em pouca harmonia com elle.

— *Lava*-pés, pediluvio; acto de lavar os pés; ceremonia com que a Igreja commemora o acto de lavar os pés dos Apostolos por Christo em quinta feira d'Endoenças.

— *Quinta feira de lava*-pés; quinta feira d'Endoenças. — «Fazendo dom Ioão seu caminho, entrou no campo da Duecalla o outro dia pela manhã, que era quinta feira de laua pes, e se foi lojar no redor de humas alagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, e Cide Ibeahentafuf, e logo alli acordaram, que no quarto da prima partissem, para no dalua darem de subito sobre os Alcaides.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, liv. 3, cap. 50.

— *Pintar alguem em* pé, *de* pé; pintal-o erecto.

— *Não poder pôr um* pé *diante do outro.*

— *Estar com bom* pé, *em bom* pé; estar firme, bem reputado.

— *Fazer finca* pé; forcejar, teimar.

— *Pelejar* pé *a* pé; pelejar passo a passo.

— *Arrumar os* pés *á parede;* porfiar, teimar, obstinar-se.

— *Tomar* pé *no rio, na agua;* achar fundo onde se segurar, e figuradamente: certificar-se, pôr-se ao facto, pôr-se ao corrente d'uma materia. — *Tomou* pé *na questão.*

— *Perder* pé, *o* pé; não achar fundo onde pôr o pé.

— *Metter* pé *em algum negocio;* entrar, metter-se.

— *Pôr os* pés *n'alguma parte;* ir lá.

— *Armar o* pé; dar cambapé.

— *Fazer* pé; restabelecer-se bem.

— Pé; pretexto. — *Com que* pé *hei de eu lá ir?*

— Pés *de lã;* apparencias doces, modos brandos. — *Vem cá com* pés *de lã.*

— *Cair em* pé; saír-se bem de lance arriscado.

— *Bater com o* pé; dar pateada, patear.

— *Dar com o* pé; bater, maltratar.

— *Dar de* pé *a alguem;* ajudar a subir, a trepar.

— *Dar de* pé, ou *de* pés *a alguem;* desprezal-o.

— *A* pé *enxuto;* sem molhar os pés.

— *Arrastar os* pés; estar tropego.

— *Entrar com o* pé *direito;* começar uma empreza sob bons auspicios.

— *Pôr os* pés *em polvorosa;* fugir.

— *Dos* pés *até á cabeça;* inteiramente.

— *Negar aos* pés *juntos;* negar obstinadamente.

— *Ser* pés *e mãos d'alguem;* ser o seu principal conselheiro e agente.

— *Andar*, ou *estar com os* pés *para a cova*, ou *com um* pé *na sepultura;* estar proximo da morte, estar com indicios de morrer cedo.

— *Pôr, metter debaixo dos* pés; espesinhar, humilhar.

— *Pôr o* pé *no pescoço a alguem;* subjugal-o, opprimil-o.

— *Não lançar* pé *além da mão;* ter curta intelligencia, não adiantar negocio.

— *Passar o* pé *além da mão;* adiantar, attingir.

— *Não dar pelos* pés *a alguem;* ser lhe inferior em talento, capacidade.

— *Vêr a Deus pelos* pés; ter fortuna inesperada. — «*Adieu Madame la Comtesse*, lhe disse a Princesa de Valaquia. *Très humble Servante de votre Altesse*, lhe respondeo o Diabo em muletas. Eu vi a Deos pelos pés, quando vi que a Princesa me dava a mão para a condusir á carroça.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

— Pé *ante* pé; de mansinho.

— *Não ter* pés *nem cabeça;* ser disparatado, absurdo.

— *Abalar os* pés *a alguem;* fazel-o vacillar.

— *Estar com o* pé *no estribo;* estar prompto para partir.

— Pé *de exercito;* corpo de tropas que fórma o casco do exercito.

— *Em* pé *de guerra;* prompto, preparado para a guerra.

— Pé; diz-se tambem da parte inferior das extremidades de muitos animaes. — *O* pé *do cavallo.* — *O* pé *do pato.* — Pé *de gallinha.*

— Figuradamente: Pé *de boi;* homem que faz tudo com pausa e reflexão, homem muito prudente; homem conservador.

— Termo de Mecanica. Pé *de cabra;* alavanca espalmada e fendida como a unha ou orelha do martello.

— Termo de Balistica. Pés *de cabra;* balas de chumbo de pequeno calibre.

— Pés *altos;* páos mais altos por onde entram os barrotes das tranqueiras.

— Pé *de gallo;* ferro que desce de uma travessa entre os varaes do paquebote e prende no jogo dianteiro.

— Termo de Nautica. Pés *de gallo;* apparelho, que vem do mastaréo da gata prender a verga da mesma.

— Pés *de gallo;* luparo.

— Termo de Nautica. Pés *de carneiro;* páos perpendiculares firmados no porão, que sustentam a coberta e que tem mossas por onde os marinheiros descem e sobem.

— Termo de Metrologia. Pé; medida de extensão que tem diversos valores segundo as nações.

— Termo d'Artilheria. Pé *d'angulo;* esquadra.

— Termo d'Architectura. Pé *direito;* altura. — *Esta casa tem pouco* pé *direito.*

— Pés *direitos;* hombreiras das portas.

— Pé *de pata;* ferro que sustenta o varal da liteira.

— *Ao* pé *de;* junto de. — «Parece que o chamava o seu derradeiro dia, porque acabou como cavalleiro ao pé dos muros do castello Benestarij, como veremos.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3. — «Cosmo coelho de muitas feridas que lhes derão, e dom Hieronymo por se lhe ir muito sangue das que ja tinha caio esmaiado, pelo que se começauão de retirar, e por isso desbarato com muito perigo, se Mendafonso com muito esforço, nam bradava dizendo, volta, volta, ao que respondeo Ayres da sylua da boca mo tirastes, e bradando assi ambos fezerão voltar os outros com tanto impeto, que leuaram os imigos ate o pe de huma escada dos Paços do Çabaim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

> Eis nesta hora tambem do baluarte
> Do mar sólta hum cantão a furia horrenda,
> Que antes que a salva nossa sede farte
> Muitos faz que o estrago fogo acenda.
> Esta direito vai áquella parte
> Onde então se fazia a grão contenda.
> Não aos que estão em cima combatendo
> Mas aos que estão ao pé favorecendo.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 112.

— «Meu criado, — gritou Brites apenas me viu — mandae embora este máu homem. Tem cara de castelhano. Hoje que é o dia do vosso casamento todos devem ter cara de riso. O senhor Vasqueanes, — continuou a desgraçada, chegando ao pé do leito e falando em voz baixa, como quem me dizia um segredo, — está lá fóra deitado em uma cama preta. E sabeis o mais gracioso? Muitos padres estão ao redor da cama a falar-lhe em latim; mas bem faz elle que finge dormir e não lhes responde nada. Creio que espera por vós para ir á igreja...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

— *Ao* pé *da letra;* segundo o sentido litteral, segundo o sentido proprio das palavras.

> Aqui, com branda voz, o bom Fernandes
> Ao affecto Deão assim consola
> «Senhor, os textos todos ao pé da letra
> Se não hão de entender, como imagina.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— Diz-se pé, fallando d'uma arvore, d'uma planta, da parte do tronco, da haste, que está mais perto da terra.

— *O* pé *d'uma arvore;* o pé *de uma planta.*

— Significa tambem toda a arvore, toda a planta. — *Plantar cem* pés *de nogueira.*

— A parte sobre que se desenvolve a folha, a flôr. — *O* pé *d'uma rosa.*

—Diz-se tambem da parte mais baixa d'um monte, d'um rochedo, d'um edificio.

—Diz-se ainda da parte que serve para sustentar certos moveis, certos utensilios, etc. — *Os* pés *da mesa.* — *Os* pés *da cama.* — *O* pé *do candieiro.* — *O* pé *d'um calix.*

—*Os* pés *do leito;* a parte do leito para onde ficam os pés de quem n'elle se deita.

—Pé; sedimento que deixa ficar um liquido no vaso, deposito que se vae fazendo de substancias em dissolução ou em suspensão no liquido.

—Termo de jogo. Pé; o ultimo que joga, por opposição a *mão,* o primeiro que joga.

—Pé *de vento;* furacão.

—Pé *de altar;* as esmolas e offertas que se dão por occasião de baptisados, casamentos, enterros, etc., e que revertem a favor do prior ou cura.

—Pé *de xibáo;* dança antigamente usada em Portugal.

—Pé *de gato;* peça do canhão do freio.

—Pé *de burro;* nome de um marisco.

—Termo de botanica. — Pé *de bezerro;* herva. Vid. Jaro.

—Pé *de gallinha;* a planta que os indigenas do Brazil chamam *capimpuba,* ou *capim molle.*

—Pé *de lebre;* nome vulgar do *lagopus.*

—Pé *de leão;* especie de alchimilla.

—Pés *columbinos;* aquilegia.

—Termo de versificação. Diz-se das partes ou divisões das differentes especies de versos, quando estes são formados, como na poesia grega e latina, e na de alguns povos modernos, d'um certo numero de syllabas de differentes valores, segundo a natureza dos versos.

—Termo de metrica antiga. Pé *simples;* diz-se dos quatro metros de duas syllabas: pyrrhico, spondeo, jambo e trochaico, e dos oito metros de tres syllabas: anapesto, molosso, tribraco, amphibraco, amphimacro, bacchico e antibacchico.

—Pé *composto,* ou pé *oratorio;* diz-se dos dezeseis metros de quatro syllabas: dispondeo, proceleusmatico, ditrocheo, dijambo, antiopasto, choriambo, dous jonicos, quatro pœons e quatro epitritos.

—Termo de metrica arabe. Metro regular, que não tem menos de tres syllabas e não mais de cinco. Na poesia arabe são usados oito pés *primitivos.*

—Pé *secundario;* metro irregular. Diz-se de todos os pés primitivos alterados ou modificados.

PÊA, ou **PEIA**, *s. f.* Laço de corda, couro ou corrente, que prende os pés das bestas um no outro, na estrebaria.

—Termo antiquado. Pena, castigo.

PEAÇA, *s. f.* Correia de atar o boi pelos cornos á canga.

PEADO, *part. pass.* de **Pear**. Preso com peia.

—*Ganhar seu pão* peado; ganhar o pão com trabalho.

—Termo antiquado. Condemnado á pena.

PEADOIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Digno, merecedor de pena e castigo.

PEAGE, ou **PEAGEM**, *s. f.* (Do francez *péage*). Direitos que se pagavam na passagem das pontes, nos barcos. Vid. Pedagio.

—Logar onde se pagam estes direitos.

PEAGEIRO, *s. m.* O cobrador de alguma peage, homem que a recebe.

PEAL, *s. m.* Escarpim.

PEAN, *s. m.* (Do latim *pœan*). Hymno dedicado a Jupiter.

1.) **PEANHA**, *s. f.* Base, sobre que está alguma imagem, ou estatua.

—Figuradamente: Apoio, base.

2.) **PEANHA**, *s. f.* Termo de alveitaria. Molestia que vem ao casco da besta, originada de chaga mal curada, ou de lamas de má qualidade.

PEANHO, *s. m.* Talvez nau abicada a uma ribanceira de rio mui alcantilado.

PEÃO, *s. m.* Vid. Pião.

—Homem de pé. — «Rodrigo Rabello com esta informação cavalgou com té trinta e seis de cavallo, e sessenta peães que se alli acháram com o Tanador; mas em sahindo da Cidade, foi recolhendo os que vinham fugindo té o Adail vir dar com elle, que lhe deo a mesma nova de Cogequij.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.—«Porque ainda que sua pessoa importava tanto como a mesma salvação áquella Cidade, ao presente ella ficava com seiscentos homens, e quinhentos peães Canarijs pera poder resistir a todo o poder do Hidalcão, ainda que viesse sobre ella.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 1.—«O que sabido mandou logo recado a dom Pedro que a hum dia certo se achasse com sua gente nas Salinas, e o mesmo mandou dizer a Cide meimam, Xerquia Abida, e garabia ho que todos fezeram, os Dabida, com seiscentas lanças, os de Garabia com mil e os da xerquia com viii. centas, e dom Pedro de sousa com duzentas, e xx peães, e Nuno fernandez dataide com trezentas, e dez e xii. peães.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74.

—Peão *do sombreiro;* a peça superior, onde jogam as varetas, e sustem o panno do chapeu de chuva ou de sol.

—*Cavalleiro* peão; peão que se servia com cavallo, mas que era de raça não fidalga, nem de cavalleiro de linhagem.

—Peão *filhodalgo;* o que servia a pé, sem cavallo.

1.) **PEAR**, *v. a.* Prender com peia as cavalgaduras, pôr-lhe peia.

—*Calças de* pear; calças de trajo antigo, talvez justas.

—Embargar o passo.

—Termo antiquado. Castigar, obrigar á pena da lei.

2.) **PEAR**, *s. m.* Termo antiquado. Pequena columna, pilar.

PECAMENTE, *adv.* (De peco, com o suffixo «mente»). Maliciosamente, com pequice.

PECAR, *v. n.* Tornar-se peco.

PEÇA, *s. f.* Parte de algum todo.

—Peça *da casa;* um quarto.

—Peça *de moeda,* ou *dinheiro;* qualquer moeda; por excellencia, entende-se uma peça de 8$000 reis.

—A tabola do gamão, a figura ou o trebelho do xadrez.

—*Fazer em* peças *a imagem;* fazel-a em pedaços.

—Peça *de artilheria;* instrumento principal de guerra, bem conhecido de todos, collocado nas baterias, e em outros logares do navio, ficando as suas boccas por fóra do costado para poderem fazer fogo sem perigo.—«E porque os de Benestarij, e Agacij eram de maior suspeita, tanto que Pulate Can deo mostra de si, mandou Rodrigo Rabello a hum Pero Preto morador da Cidade, que estivesse com hum batel grande com alguns homens, e duas peças de artilheria em o passo de Benestarij, e no de Agacij outros dous bateis, em hum delles Aires Dias, e no outro Aires da Silva por Capitão de todos tres, dando vista a huma, e outra parte.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «Em lugar do qual nauio mandou Affonso d'Alboquerque hum grande batel assi cuberto com algumas peças de artelharia que elle podia sofrer: e com ajuda delle Ioão Gomez a pesar dos Mouros á força de cabrestante tirou tantas estacas, té que fez lugar per que meteo a sua carauella, onde esperou que viessem pela outra parte os outros nauios.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — «Chegados os dous juncos a nós cõ grande grita e estrondo de tambores e sinos, a primeyra çurriada de tres cõ que nos hospedarão foy de vinte e seis peças de artilharia, de que as nove erão falcões e camelos, por onde se entendeo logo que era isto gente da outra costa do Malayo, o que algum tanto nos meteo em confusaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «Pelo qual te digo que se quiseres e fores contente que eu te acompanhe nessa viagem que queres fazer, com cem homens que trago neste meu junco, e quinze peças de artilharia, e trinta espingardas, a fóra outras mais de quarenta que trazem estes Portugueses que andão comigo, eu o farey de muyto boa vontade, cõ tanto que do que se adquirir se me ha de dar a terça parte, e disso, senhor, se te praz me has de dar hum assi-

nado teu, e jurarme em tua ley, de mo cumprires inteyramente.» Ibidem, cap. 56.—«Defende se ás pedradas, e ás pelotadas, e tendo muitas bocas que continuamente estão cheyas, em se offerecendo inimigo á vista começa a vomitar por todas ellas fogo, e ballas em tanta quantidade, com tanto ruido, e com tanto estrago dos contrarios, que parece sem mais nem menos que descarrega ao mesmo tempo immensidade de peças de artelharia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.—«Entrando agora com a minha autoridade, vos direy que vi hum Inglez levantar com os dentes huma peça de artelheria atada com huma corda.» Ibidem, liv. 1, n.º 50.

—Peça *de armas;* parte da armadura.—«E lha tomarão logo da mão, e pela mesma maneyra, e ceremonia lhe tirarão a cota darmas, e armadura da cabeça, e todas as outras peças darmas, ate ficar desarmado em calças, e em gibão. E então veo hum pregoeiro, e hum algoz, e com pregão de justiça, em que declaraua suas culpas, lhe cortarão a cabeça, de que sahio sangue arteficial, que parecia de homem viuo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 49.

—Um traste, um movel. — «No qual tempo os Chijs, que tinha junto de si, lhe pediram licença pera se ir; e porque por razão da guerra estavam mal providos de mantimento, Affonso d'Alboquerque lhes mandou dar muitos fardos de arroz, e algumas peças destas partes da Europa, que elles muito estimáram.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«De maneyra que as quatro barcas, e as tres champanas em que a gente desembarcara, por quatro vezes se carregaraõ e descarregaraõ nos juncos, em tanto que não ouve moço nem marinheyro que não falasse por caixão e caixões de peças, a fóra o secreto com que cada hum se calou.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.—«Antonio de Faria lhes mandou mostrar cinco ou seis peças, e muytas porcellanas, para que cuydassem que eramos mercadores, que elles folgaraõ muyto de ver. Todas estas pessoas assi machos como femeas vinhaõ vestidas de huma mesma maneyra, sem aver differença no trajo.» Ibidem, cap. 73.

—Porção, quantidade.—«Gonçalo Gil barbosa, e Lourenço Moreno depois de darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Cabral, lhe apresentarão algumas peças de prata, e outras cousas que lhe per elles mandou, do que el Rei ficou mui contente, e depois de fallar com elles sobre o negocio da carga os despedio, e mandou apousentar em huma casa segura, dandolhes Naires pera guarda de suas pessoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 60.—«Do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todalas especiarias; e drogas, assi secas, como de conserua e algumas peças de seda, e brocadilhos, e outras gentilezas que vem da India.» Ibidem, part. 4, cap. 81.

—Canhão. — «Porque ao tempo que estoutros descêram do muro pera dar nos Mouros, elles o convidáram, e os que estavam em sua companhia; mas não o quizeram fazer por haver ser aquelle cubello peça da vitoria, por ser lugar principal da força da Cidade.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.—«Os Achens logo em chegando começaraõ a bater a cidade, e a bateraõ por espaço de seis dias com muytas peças de artilharia, porem os de dentro a defenderaõ valerosamente, inda que foy com algum sangue, assi de huma parte como da outra, pelo que foy forçado ao Heredim Mafamede mandar desembarcar toda a gente em terra, e assestando doze peças grossas de camellos e esperas, lhe deraõ cõ ellas tres baterias muyto grãdes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26.—«Lourenço de Brito mandou desparar a artelharia, mas as sacas eram tam calcadas de lã, e cairo, que posto que algumas peças fossem Spheras e camellos nam faziam nellas nenhuma mosa, de que os nossos ficauaõ mui tristes, e os imigos alegres, dando muitas gritas a som de atabales, e trombetas como homens que cuidauam ter ja acabado o a que vieram.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 16.—«O Governador mandou tirar tres peças, para que as náos que vinhão por sua esteira dessem resguardo ao baixo; as quaes não entendendo o sinal, arribárão sobre elle, e com melhor fortuna, que conselho, sendo do mesmo porte que a Capitania, salvárão o baixo, achando sobre as mesmas aguas differente successo, cuja causa não souberão ajuizar os mareantes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Ao seguinte dia, que foi Quinta feira maior desto anno de mil quinhentos quarenta e seis, amanheceo visinho á fortaleza hum baluarte entulhado de terra amassada, com suas bombardeiras, e nellas algumas peças grossas, e por cima do muro quantidade de saccas de algodão, forradas de couros crús para fazerem resistencia ao fogo.» Ibidem, liv. 2.—«Cometteo-a o Governador a risco aberto; o valor foi singular, o caso milagroso; porque chegando muitas vezes os Mouros o murrão ás peças escorvadas, nenhuma tomou fogo: successo para milagre, opportuno; para accidente, raro.» Ibidem, liv. 3.

—*Tantas* peças; tantos navios. — «E ja o anno passado se fez outra missão d'este genero aos mesmos rios pelo padre Francisco Velloso, em que se resgataram e desceram outras tantas peças em grande beneficio e augmento do Estado, posto que não é este a maior utilidade e fructo d'esta missão.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 17.

—Termo antiquado. Porção, numero. —Peça *de gente*.

—Composição oratoria, poetica.

—Peça *do rosto*, ou melhor, *pecha;* macula, mancha.

—Obra.

—*Em* peça; sem feitio.

—*Dar sua* peça; fazer um presente, dando o seu escote com outros.

—Mesa que consta de varias peças, que se arma.

—Loc.: *Fazer* peça *a alguem; jogar-lhe uma* peça; logração.

—*Novo da* peça; sem uso algum, novo em folha.

—Peça *de musica;* a sonata concerto, o motete, etc.

—*Boa,* ou *grã* peça; espaço do caminho longo, ou de tempo.

—Peça *de panno;* porção de metros ou covados envolvidos em uma peça que está inteira, e por encetar.

—Loc. ANT.: Peça *ha;* ha tempos.

—Termo antiquado. Espaço de tempo ou de lugar, distancia.

—Peça *de gente;* numero.

PECCADAÇO, *s. m.* Augmentativo de Peccado. Termo popular. Grande peccado.

PECCADILHO, *s. m.* Diminutivo de Peccado. Peccado pequeno e leve.—«Realmente desde ésta epocha não tornei a imprehender uma obra poetica, não tornei propriamente a fazer versos. A canção á victoria da Terceira, assumpto que faria poeta a burra de Balaam do mais prosaico jornalista — com dous ou tres peccadilhos mais, se tanto, são os unicos de que me accuso. Coisas velhas e anteriores, emendei e conclui muitas.» Garrett, Camões, nota *F* ao cant. 1.

PECCADINHO, *s. m.* Diminutivo de Peccado. Vid. Peccadilho.

PECCADO, *s. m.* (Do latim *peccatum*). Trangressão das leis divinas, e da igreja.—«Os quaes cortados da culpa de seus peccados, sem as palavras de esforço, com que ante animavam a todos, disseram que lhes parecia que o Capitão mór queria commetter entrar a fortaleza a escala vista.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Confiado eu nesta promessa, e enganado com esta esperança, sem pôr diante dos olhos quão caro muytas vezes isto custa, e quão arriscada eu então levava a vida, assi por ser fóra do tempo, como pelo que depois sucedeo por peccados meus e de todos os que nella fomos, me embarquey com este meu amigo numa Fusta que se chamava a Sylveira.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 3.—«E prouvera a Deos que o que eu agora conheço de

vós por meus peccados, conhecera el Rey meu marido agora ha vinte e nove annos, porque nem elle vivera tão enganado com vosco como viveo, nem em fim se viera a perder por vossa causa, como se perdeo.» Ibidem, cap. 30.—«Porque na cidade nolos não quiseram deixar enterrar, cõ quãto Tomé Lobo lhe dava por isso quarenta cruzados, dãdo por razão que ficaria a terra maldita, e incapaz de poder criar cousa alguma, por quãto aquelles defuntos não hião lavados do muyto porco que tinhão comido, que era o mais grave e inorme peccado que quãtos na vida se podião imaginar.» Ibidem, cap. 34. —«Porque visto bem o tempo, e o miseravel estado em que a fortuna, por nossos peccados, nos tinha posto, conheceriamos, e entenderiamos quão necessario nos era o que nos dezia e aconselhava, porque elle esperava em Deos nosso Senhor, que aly naquelle despovoado e espesso mato lhes avia de trazer cousas em que se salvassem, porque se avia de crer firmemente que nunca elle permitia males que não fosse para muyto mayores bens.» Ibidem, cap. 53.—«E isto com tanta confiança e oufania, que avia ja casas de tres e quatro mil cruzados de custo, as quais todas, assi grandes como pequenas, por nossos peccados foraõ despois de todo destruydas e postas por terra pelos Chins, sem ficar dellas cousa em que se pudesse pôr olhos, como mais largamente contarey em seu lugar.» Ibidem, cap. 66. —«E que por isso constrangido elle do medo, se calara e consintira naquillo que claramente via ser tamanho peccado como elle tinha dito, pelo que levava determinado, tanto que se visse desembaraçado delles, yrse logo por esse mundo a fazer tanta penitencia quanta entendia que lhe era necessaria para satisfação de tamanho crime.» Ibidem, cap. 77.

> Ser permissaõ diuina, claro consta
> Pois cà nada se moue sem vontade
> De Deus omnipotente, e assi confesso,
> Que a causa deste mal saõ meus *peccados*.
> Não outros, estes saõ os porque agora
> Todos passamos tanta desuentura,
> O poderoso Deos, o que eu mereço
> Co esta grande innocencia se redima.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

—«E ponderay huma doutrina de S. Chrysostomo temerosa, e he que nosso Senhor no dia do juizo não somente nos ha de pidir conta dos peccados em que o offendemos e do pouco que por elle fizemos mas tambem do muyto que pudera elle fazer em nós, que nòs não quisemos, que he pidirnos conta da força de seu espirito, do poder de seu sangue, e de sua Cruz.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 123.—«Pois vemos que a materia he a que mais se estima, ouro, prata, joyas, diamantes, e tudo o mais que tem preço; e os sogeitos em que se acha, saõ por meus peccados os mais illustres, como pelo discurso deste Tratado em muitos capitulos hiremos vendo.» Arte de Furtar, cap. 2.—«Naõ nego, que peccados nos pódem fazer, e fazem muita guerra; mas vejo que ignorancias saõ as que nos destroem, e quem favorece estas a titulo de misericordia, dá occasiaõ a mayor crueldade: e fazendo esmolas, e mercés a seus criados, faz furtos, e dá perdas á Republica, que naõ tem reparo.» Arte de Furtar, cap. 8.—«E por isso vaõ dar com as náos por essas costas, e se deixaõ render nas occasioens da peleja; e vemos perdas taõ grandes, e intoleraveis, que pelo serem muito, as attribuimos aos peccados, que não vemos, e se poderião muitas vezes queixar de se lhe levantarem tantos falsos testemunhos.» Ibidem, cap. 8.—«O alvo de todo o governo politico deve ser sempre a paz; porque a guerra he castigo de peccados: e assim se devem considerar sempre as causas, que houve para se romper a paz; e tratarem de as reparar.» Ibidem, cap. 19.—«Tomára eu poder conservar entre estas lingoas barbaras onde barbaramente cahi, a lingoa que me derão meus Pays, que me ensinárão meus Mestres, e que por peccados meus, e alheyos me vão derrotando os Francezes, os Italianos, os Hespanhoes, os Hollandezes, os Tudescos, e os Diabos de suas Mãys, e de suas molheres.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«Peor do que este animal seria Frei Henrique aos meus ouvidos, se soubesse que eu tinha comettido semelhante peccado.» Ibidem, liv. 1, n.º 56.

—*Ser* peccado; ser cousa mal feita.

—*A morte do* peccado; a morte dos impenitentes.

—*Por mal de* peccado; em castigo d'elle.

—*Grande* peccado; grande mal.—«Outras muitas conheço a que o Lobo póde deytar a cara abayxo sem faser grande peccado, e sem que isso nos faça compayxão alguma.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

—*Fazer de alguma cousa* peccado *a outrem;* accusal-o, censural-o, criminal-o d'isso.

— Figuradamente: Peccado *capital* e *original*. — «Mas uma vez que os indios estiverem independentes dos governadores, arrancada esta raiz, que é o peccado capital e original d'este Estado, cessarão tambem todos os outros que d'elle se seguem, e Deus terá mais motivo de nos fazer mercê.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 10.

— SYN.: Peccado, *delicto, falta, culpa*. Todas estas palavras designam acções contrarias á boa moral e ás leis positivas, porém cada uma d'ellas tem sua relação particular ou differente grau de gravidade.

Peccado é o dicto, o facto, o desejo contra a lei de Deus e da Egreja, e em geral tudo o que se aparta do recto e do justo. *Delicto* é o quebrantamento de uma lei humana; nasce commummente da desobediencia á auctoridade legitima, e é reputado menor que o crime, o qual é um delicto grave, que merece castigo, porque perturba sempre a ordem social, e contra elle se fazem e executam as leis criminaes. *Falta* é propriamente o defeito de obrar contra a obrigação, nascido mais da humana fraqueza que da malicia e depravação do coração. *Culpa* é a falta ou delicto commettido por vontade propria.

Accusamo-nos dos nossos peccados; pedimos perdão de nossas *culpas;* perdoam-se as *faltas;* esquadrinha-se a natureza dos *delictos*.

PECCADOR, A, *s.* e *adj.* (Do latim *peccator*). Que commette peccado; sujeito ao peccado.

> *Led.* Per hi sahio elle fóra
> A arrecadar não sei que.
> Quereis-lhe alguma coisa?
> Havei-lo mister, senhor?
> *Cort.* Tem elle muito lavor?
> *Led.* De ventura não repoisa
> Nem socega o *peccador*.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Antonio de Faria então bradando tambem aos seus lhes disse, á Christaõs e senhores meus, se estes se esforçaõ na maldita seita do diabo, esforcemonos nós em Christo nosso Senhor posto na Cruz por nós que nos não ha de desemparar por mais peccadores que sejamos, porque em fim somos seus, o que estes perros não saõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59. — «Assim o peccador naõ sabe formar conceito, de que cousa he Ceo, ou inferno, nem considera no seu principio, que lhe fica atrás, nem no seu fim, que o espera adiante.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 179.

— Que cáe muitas vezes em algum defeito.

— Peccador *de ti;* interjeição de lastima.

PECCADORAÇO, A, *s.* e *adj.* Augmentativo de Peccador. Grande peccador.

PECCAMINOSAMENTE, *adv.* (De peccaminoso, e o suffixo «mente»). Com peccado.

PECCAMINOSO, A, *adj.* Da natureza do peccado.

— *Acção* peccaminosa; acção culpavel moralmente.

PECCANTE, *part. act.* de Peccar.

— Termo usado na Medicina. *Humor*

peccante; humor que predomina na doença.

— Substantivamente: Termo popular. *Pobre* peccante; diz se d'aquelle que tem certa fraqueza ou balda.

PECCAR, *v. a.* (Do latim *peccare*). Peccar *peccados*; offender a Deus com elles.

— Commetter.

— *V. n.* Commetter peccado, transgredir as leis divinas e da Igreja. — «E o algoz, que o ha de enforcar, não tem necessidade de se confessar disso: hum bebado, hum doudo, e hum colerico matão vinte homens, e não peccaõ: logo bem digo eu, que póde hum homem matar outro sem peccar. Não soube o senhor Doutor responder a isto com toda a sua garnacha, e deu as costas, e levou ávante a sua opiniaõ, sem querer amainar da sua teima.» Arte de Furtar, capitulo 49.

— *Saber a parte por onde alguem* pecca; saber o seu fraco, os seus defeitos.

— *O anno* peccou *de secco,* ou *de invernoso;* o anno foi secco, ou excessivamente invernoso.

— Figuradamente: Errar, caír em vicio, em defeito. — «Dizerem que he zelo da fazenda Real, que naõ querem se esperdice, ainda pecca mais de confiada esta resposta; que naõ deve o criado ter mais amor á fazenda, que seu Senhor; além de que seria estolida confiança tomar sobre si os encargos de tantas restituiçoens, de que o Senhor fica livre, só com mandar que se paguem.» Arte de Furtar, cap. 62.

— Loc. de medicina: Peccar *em humores;* ter humores peccantes.

—Peccar *mortalmente;* commetter peccado mortal. — «Fallava com hum destes Ministros, que era o Relator, na escada da Relaçaõ; e allegava-lhe, que o réo não peccára mortalmente no homicidio, por quanto fora *motus primo primus,* e em sua justa defeza; e que tinha sua merce naquella razaõ, de que pegar para favorecer a Misericordia.» Arte de Furtar, cap. 49.

— Ser vicioso por algum excesso. — Peccar *de piedoso.*

— Peccar *por alguma parte;* ter seu fraco, sua balda.

— Offender, prejudicar, damnificar.

— Substantivamente: *De um* peccar *em outro* peccar.

> Nunca me ouvirão cantar;
> Que meu gado ! e tão erreiro,
> Que sempre o verás andar
> D'hum *peccar* n'outro peccar,
> De captiveiro em captiveiro.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

PECCAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde peccar, susceptivel de peccar.

† **PECADO**, *s. m.* Vid. Peccado.—«Mostrando que desejara muyto achar ao Duque boa desculpa, como homem mais cheo de piedade, que de ira, nem rigor, acusando a Deos seus pecados propios, reportando estas cousas a elles, como virtuoso, e catholico Principe que era, e tomou por concrusam, que o caso se visse, e determinasse por justiça.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44. — «E certo o Duque recebeo a morte com tanta paciencia, tanto arrependimento, e contrição de seus pecados, tanto esforço, e em tudo tão achegado a Deos, que muytos se marauilharão de tão santamente morrer, porque em sua vida não era auido como na morte mostrou, antes por homem muyto metido nas pompas, e cousas deste mundo, mais que nas do outro.» Idem, Ibidem, cap. 46.

— Pecado *da carne;* peccado contra a castidade, peccado impuro, peccado da lascivia. — «Ho diabo pode muyto, e nossa fraca humanidade muyto pouco, e neste pecado da carne ainda menos, e mais auendo dahy tantos azos de pecar, como he estarem sos em huma casa tanto tempo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 101.

— Pecados *ecclesiasticos;* peccados pelos padres commettidos. — «Sabendo quantas tyrannias erão as que usauam os meirinhos dos clerigos em as visitaçoens os tirou, e desta maneira se castigauaõ os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeauaõ pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que todos seus dezejos eraõ serem eternos os pecados ecclesiasticos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

PECEGO, *s. m.* Fructo do pecegueiro de varias especies, taes como o pecego *mollar, maracotão, veneziano, calvo, de janeiro,* etc.

PECEGUEIRA, *s. f.* Planta annual.

PECEGUEIRO, *s. m.* Arvore que produz pecegos.

PECENHO. Vid. Pezenho.

PECENO, A, em vez de Pequeno, a.

PECETA, ou **PEZETA**, *s. f.* Moeda de prata hespanhola, que vale na moeda portugueza 160 reis.

PECHA, *s. m.* Termo Popular. Tacha, macula, mancha, defeito.

PECHELINGUE, *s. m.* Termo corrupto de Flessingue, porto da Hollanda. Corsario, pirata, ladrão.

PECHERIM. Vid. Pexerim.

PECHINCHA, ou **PECHINXA**, *s. f.* Termo Popular. Remuneração devida por algum trabalho, paga.

— Proveito com pouco trabalho e fadiga.

PECHINCHEIRO, A, *adj.* (De pechincha, e o suffixo «eiro»). Que gosta de pechinchas, amigo d'ellas.

PECHISBEQUE, *s. m.* (Do inglez *pinch beck*). Metal da côr do ouro.

—Termo de metallurgia. Liga de zinco e de cobre.

PECHOSO, *adj.* Termo mais hespanhol do que portuguez, vindo ou de *pecho,* que não só significa o *peito* mas tambem *tributo,* ou de pecha, que é a falta ou defeito, que deslustra a conducta ou nascimento de alguem. Encontra-se em alguns escriptos, ja por sujeito de grandes peitos ou mamas, ja pelo que costuma pôr tachas, ou aixes nos procedimentos, e gerações dos outros, e ja pelo que esta sujeito a muitos e grandes tributos. D'onde se vê que pechoso nada tem de commum com *pechoso,* que entre nós significa o impertinente, migalheiro, e rabugento, que tudo censura, em tudo repara.

PECIOLADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem um peciolo ou pé, fallando das folhas.

PECIOLAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que pertence, ou esta adherente ao peciolo.

—*Gavinha* peciolar; gavinha que nasce do topo do peciolo prolongado.

PECIOLO, *s. m.* (Do latim *petiolus*). Termo de botanica. Parte das plantas, sobre que as folhas se sustentam.

— O pé da folha, a imitação do pedunculo, que é o pé da flor.

PECIOLULO, *s. m.* Peciolo curto.

—Peciolo parcial.

1.) **PECO**, *s. m.* Vicio que costuma dar nas arvores, e fructos mal vegetados, e quasi seccos.—*A esta arvore chegou-lhe o* peco.

2.) **PECO, A**, *adj.* Que tem peco.—*Esta arvore está* peca.

—Figuradamente: Parvo, tolo, nescio. —«E el Rey disse: A hum vilam peco não ha cousa que lhe não pareça que fara, e em fim não faz nada: e depois de comer o mandou chamar so, e lhe disse a causa porque aquillo lhe dissera, e que lhe perdoasse, porque compria assi a seu seruiço, e que outra hora não dissesse tal, e o tiuesse em grande segredo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 150. — «Lopo Soarez, que depois foy capitam mor da India, homem de muyto bom saber, e grande memoria, e com que el Rey folgaua, e fazia merce e fauor, e o mandou por capitam a Mina, e quando lhe veyo beijar a mão pera se partir el Rey disse: Lopo Soarez, eu vos mando a Mina, não sejaes tam peco que venhaes de la pobre.» Ibidem, cap. 177.

PECOREAR, *v. n.* (Do latim *pecus, oris*). Passar a noute ao relento no campo

PEÇONHA, *s. f.* Veneno. — «Dizem os Malayos que a invenção desta peçonha he dos moradores da Ilha Çamatra, a qual se compõe com a espinha do peixe, a que neste Reyno chamamos Bagre, e os Malayos officiaes desta composição foram os póvos Cellates que vivem no mar.

de que atrás fallámos.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 4. — «E outros mais á mingua de azeite que não tinham, que por saber que era antidoto daquella peçonha, queimavam as fréchadas com toucinho velho, que lhes deo saude.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 4.—«E estes homens vendose constrangidos a hum castigo tão afrontoso, quasi todos se desterrarão, e muytos tomaraõ a morte com suas proprias mãos, huns com peçonha, outros enforcandose, e alguns delles a ferro.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 32.—«Ho Bispo Deuora ao tempo da morte do Duque estaua com a Raynha, e ahy o foy chamar da parte del Rey o capitam Fernam Martinz, e em sabindo fora foy logo preso, e leuado com muyta gente, e muyto recado ao castello de Palmela, e metido em huma cisterna sem agoa, que está dentro na torre da menagem, onde dahy a poucos dias faleceo, e dizem que com peçonha.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, capitulo 54.

> vimos este grande estado
> muy asinha derribado,
> e sem porque, sem vergonha
> ho mataram com *peçonha*
> antes de hum anno acabado.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Ha Reys que sam costumados
> *peçonha* sempre comerem,
> de meninos ensinados,
> em muy pequenos bocados,
> te se nella conuerterem.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Mas esta embaixada nam ouue effeito, porque Cojeatar, a quem os Afonso Dalbuquerque endereçara per suas cartas, com outra pera el Rei de Ormuz, nam tam somente nam quis que passassem adiante, mas ainda mandou matar secretamente com peçonha Rui Gomez, e Frei Ioam se tornou pera India.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 4.—«Fui tão toulo que lhas dei, e ella tão besta que as provou, porem cospindo fóra no mesmo instante, começou a chorar, e foi dizer a sua Ama que o Passageiro lhe tinha dado peçonha.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 1, n.º 16. — «Panthea molher de Abradat, matou-se sobre o corpo defunto de seu marido, daquella mesma fórma que Tisbe o executou sobre o do seu querido Pyramo. Phila molher de Demetrio matou-se com peçonha.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 41.

> Tu, Malaca opulenta, em vão te assentas
> Lá no gremio da Aurora onde nasceste;
> Em vão imbebes venenosas settas
> No arco certeiro, e os crizes refalsados
> Com *peçonhas* mortiferas temperas.
>
> GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 18.

—Figuradamente: *A* peçonha *do peccado;* da lingua maldizente, da heresia.

—A materia podre das feridas.

—Figuradamente: *A conversação branda tem sua* peçonha; a boa linguagem persuade talvez a obrar mal.

—SYN.: Peçonha, *veneno*. Vid. este ultimo vocabulo.

PEÇONHENTAR, *v. a.* Dar peçonha, envenenar.

— Figuradamente: Peçonhentar *com erros;* envenenar a alma, ensinando doutrinas falsas.

PEÇONHENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Peçonhento. Mui peçonhento.—*O escorpião é um bicho* peçonhentissimo.

PEÇONHENTO, A, *adj.* Venenoso; que encerra veneno, que contém peçonha.

> Com tal presteza no ar as azas sólta
> A ministra infernal e *peçonhenta,*
> Espargindo furor, odio, e revolta,
> Que em breve espaço assaz lá se apresenta
> Onde está a casa, bruta, e sempre envolta
> Em negro sangue, suja e fedorenta,
> Onde sua morada a Inveja tinha
> E a sua natureza esta convinha.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 100.

—Figuradamente: *Lingua* peçonhenta; a lingua do calumniador, do blasphemo, do que diz heresias, e obscenidades.

—Que communica o veneno pelo contacto, mordedura, etc.

> Com fumosos bulcões o ceo se assombra,
> Mostrase a labareda alta, e espantosa,
> A qual em pouco espaço toma forças
> Na ramosa materia, e toca as nuues.
> Corpos meyos ardidos se derretem
> Naquelle brauo incendio com molesto,
> E *peçonhento* cheiro, acode hum monte
> De carniceiras aues dando gritos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— Figuradamente: Peçonhenta *seita*.

PECTAR, *v. a.* Termo antiquado. Pagar, peitar tributo.

PECTATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido pectico com as bases.

PECTEN, *s. m.* Vocabulo latino, usado por alguns anatomicos na significação do osso pubis, e que significa propriamente *pente*.

PECTICO, A, *adj.* Termo de chimica. *Acido* pectico; acido conhecido durante muito tempo sob o nome de geléa vegetal; dá ao succo dos fructos a propriedade de se transformar em geléa.

PECTINA, *s. f.* Termo de chimica. Principio immediato que existe em muitos fructos (*grossulina* de Quibourt). A pectina é insoluvel no alcool, que a precipita do succo de varias fructas em fórma de geléa.

† **PECTINIBRANCHIOS**, *adj. plur.* Termo de zoologia. Que tem os branchios em fórma de pente.

PECTORILOQUIA, *s. f.* Termo de medicina. Phenomeno que tem lugar quando a voz parece sahir do peito, e passar totalmente pelo canal do esthethoscópio, como se observa nos tisicos, e nos individuos que tem fossas no plumão.

† **PECTORILOQUO**, *s. m.* Termo de medicina. Homem que apresenta o phenomeno da pectoriloquia.

† **PECTOSE**, *s. f.* Termo de chimica. Principio de composição desconhecida tirada dos fructos verdes, cenouras, e nabos.

† **PECTOSICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* pectosico; acido que formando-se quando se introduz a pectose n'uma dissolução de pectina, se precipita no estado gelatinoso.

† **PECUARIA**, *s. f.* (Do latim *pecus*). Arte de crear e educar os gados; tudo o que respeita aos gados.

PECUINHA, *s. f.* As primeiras vozes de uma ave tenra.

— As primeiras vozes que solta uma ave depois da muda.

— Palavras isoladas e talvez picantes, que alludem a amor.

† **PECULADOR**, *s. m.* Funccionario culpado do peculato.

PECULATO, *s. m.* (Do latim *peculatus*). Proveito pessoal feito sobre dinheiros publicos por hum homem ao qual a administração ou o deposito é confiado.—*O* peculato *é natural nos estados despoticos*.

PECULIAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *peculiaris*). Do peculio.

—Figuradamente: Proprio, particular, privativo, especial.

† **PECULIARIDADE**, *s. f.* Termo da lingua monastica. O vicio da propriedade pessoal nos monges.

PECULIO, *s. m.* (Do latim *peculium*). Termo de antiguidade romana. Dinheiro ganho e economisado por um escravo.

—Modernamente, o que uma pessoa na dependencia de outrem adquire por seu trabalho, por sua economia. — *Dispoz do seu* peculio *sem os parentes o saberem.*

> Com punivel despejo motejando,
> Cá para mim me rio: pois naõ acho
> Em meu *Peculio* similhante nota.
> Faça pois, sem demóra, o que lhe digo,
> Que outra estrada naõ tem, por onde possa
> Do Acordaõ escapar á sem-justiça.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—Toda e qualquer somma de dinheiro, seja qual fôr a fonte d'onde provenha.

PECUNIA, *s. f.* (Do latim *pecunia*). Dinheiro.—«Já, se succede, que o primeiro deva ao segundo alguma couza, ahi fica o contrato mais corrente; porque com pecunia mental se satisfaz tu-

do; e só o Rey fica defraudado na Real; porque com estas, e outras traças nada se lhe restitue: e vem a montar no cabo ao todo dispendios muito grandes; porque succedem serem mais que muitos estes lanços, e passarem de marca as quantias delles.» Arte de Furtar, capitulo 6.

† **PECUNIARIAMENTE**, *adv.* (De pecuniario, com o suffixo «mente»). De um modo pecuniario, com relação a dinheiro.

PECUNIARIO, A, *adj.* Que diz respeito a dinheiro.—*Interesses* pecuniarios.

—*Pena* pecuniaria; multa.

PECUNIOSO, A, *adj.* (Do latim *pecuniosus*). Que tem muito dinheiro; capitalista.

PECUREIRO, *s. m.* Vid. Pegureiro.

PEDACINHO, *s. m.* Diminutivo de Pedaço. Pedaço pequeno.

PEDAÇO, *s. m.* Parte, peça, fragmento, porção. — *Um* pedaço *de queijo.* — «Porem com a ira daquellas rasões se acenderam de feição, que a batalha se avivou em maior braveza e os golpes começaram fazer muito mais damno. Dos escudos não havia mais sinal que os pedaços, de que o campo estava semeado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 57.—«Passada esta pratica que durou hum pedaço, se espediraõ hum do outro com as dadiuas que se entre elles custumaõ: em que entrauaõ algumas peças que elRey dom Manuel de cà mandaua que se dessem áquelles principes seus seruidores.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4.—«O qual campo se vai estendendo hum bom pedaço té ir dar ao pé de huma serra, que vem acabar alli de mui longe donde elle corre, atravessando toda aquella terra de Arabia, com que faz a divisão destas duas partes della, a que chamam Felix, e Petrea.» Idem, Decada 1, liv. 8, cap. 1. — «Cá travam na rama deste genero de coral de maneira, que ás vezes fica a ancora, ou trazem nella hum pedaço da balsa.» Idem, Ibidem. — «E fazendo sinal aos juncos, esperou os inimigos fóra no campo, parecendolhe que aly se quisessem averiguar com elle, segundo a fonfarrice das suas mostras prometião, elles tornando de novo á escaramuça, andaraõ hum pedaço á roda, como que debulhavão calcadouro de trigo, parecendo-lhes que só aquillo bastava para nos desviarem do nosso proposito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.—«E a Ioam Falcam tinhalhe el Rey feyto huma merce, e por auer dias que nam assinaua ouue o aluara a mão, e pedio por merce ao capitam dos ginetes por ter com el Rey muyta valia, que lho assinasse la dentro, e o capitam estando el Rey assinando huns papeis lho deu, e pedio por merce que assinasse, e el Rey o rompeo em pedaços, de que o capitam ficou muy agastado, e muyto mais Ioam Falcam quando o soube.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 174. — «O que feito mandou Pero barreto, Garcia de sousa, e Martim coelho a monte Delli pera ahi andarem darmada, e guarda da costa, e elle se partio pera Cananor, e a vista da fortaleza mandou enforcar alguns dos Rumes que trazia captiuos, e com outros vsou outra mor crueza, porque os mandou poer nas bocas das bombardas grossas, com as quaes, e com os pedaços dos corpos destes miseros saluou a cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 40.—«Neste tempo começaua dentrar o inuerno, que naquellas partes he de muitos ventos, e chuuas, com as quaes arrunhou de noite hum pedaço de muro, o qual mandando o capitão repairar, acudio Roçalcão com muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambem recebido com alguns berços, e falcoens, que com perda de muitos dos seus se tornou ao arraial.» Ibidem, part. 3, cap. 21. — «O que feito, o Papa se aleuantou pera ir ver o Elephante, e onça ao jardim, onde esteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de que o Elephante usaua, e o modo que a Onça tinha em caçar, pera o que alli mandou trazer algumas alimarias, que logo matou.» Ibidem, part. 3, cap. 56. — «Mas em fim elles fogiram da tranqueira, e foram seguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o governador se recolheo a frota pera mor segurança da gente, e ao outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhuma resistencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar.» Ibidem, part. 4, cap. 32. — «Dos quaes em inuestindo a carauela saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes, lanças, rodelas, e adargas, no que fezeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, e o Grimaldo, com huma lança na mam, e hum berneo do braço os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço matarão os mais delles.» Ibidem, part. 4, cap. 50. — «E estando sobre a postiça dizendo aos dos bateis que estauam mais pera se deixarem morrer como ciues, e couardos que pera se saluarem como caualleiros, sobreueo hum tiro de bombarda dos imigos que deu no piaõ de hum falcam, e resualando dalli deu a Diogo fernandez em huma ilharga com tanta força, que lhe meteo alguns pedaços das armas que trazia vestidas pela carne de que logo cahio morto.» Ibidem, part. 4, cap. 73.—«Hum navio por grande que seja e por muita agoa que faça as bombas sam feitas por tal engenho, que hum homem soo assentado andando continuamente com os pes como quem soube degraos, em muito pouco tempo ho esgota: sam estas bombas de muitas peças ao modo de rosas, lançadas ao longo do costado do navio por antre caverna e caverna, tendo cada peça hum pedaço de pao de dous palmos, pouco mais ou menos hum palmo bem lavrado.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 10.

> Elle sabe de Acciamo o grande sobejo, [illegible]
> [illegible] a cabo sem faltar um verbo,
> E á força de Pai velho, algum pedaço
> Verte em máo Portuguez, do Tridentino.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Pedaços *do coração*; os que muito amamos.

—*Armado de* pedaços; armado de peças que não eram do mesmo jaez, dadas por varios.

—*Feito de* pedaços; feito de partes dissimilhantes, sem harmonia umas com outras.

—*Composição de* pedaços; composição em que não ha o mesmo tom, estylo, e cores analogas.

—Loc.: *A* pedaços; não de um jacto, mas pouco a pouco, por escalas.

—*Feito* pedaços, ou *em* pedaços; despedaçado.—«E estando assi todos travados, huns por entrarem e outros por defenderem a entrada, os Acheus deraõ fogo a huma grande mina que tinhaõ feita, a qual arrebentando por junto do repuxo, que era de pedra em sossa, rafinou para o ar o Capitaõ Bata com mais de trezentos dos seus, feitos todos em pedaços, com hum estrondo e fumaça taõ espantosa que parecia hum retrato do inferno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 17.

—*Fazer em* pedaços; despedaçar.—«E ficando a lanchara a arvore seca, sem masto, nem vellas, porque tudo o vento nos fez em pedaços, e com tres rombos por junto da quilha, nos fomos logo a pique supitamente ao fundo, sem podermos salvar cousa nenhuma, e muyto poucos as vidas, porque de vinte e oito pessoas que nella hiamos, as vinte e tres se afogaraõ em menos de hum credo, e os cinco que escapamos somente pela misericordia de nosso Senhor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23. —«Neste tempo chegou tambem huma das duas lanteaas de que até então se não sabia parte, e contou tambem de sy assaz de trabalho, e certificou que a outra quebrara as amarras co tempo, e fôra dar á costa, e que á sua vista se fizera em pedaços na praya, e que de toda a gente se não salvaraõ mais que sós treze pessoas, cinco Portuguezes, e oito moços Christaõs, os quais a gente da terra levaraõ cativos para hum lugar que se chamava Nouday.» Ibidem, cap. 62.—

«Ao dito Rey Augusto, socedeo o seguinte caso particular. Desferrando-se-lhe o Cavallo não sey em que lugar chegou a casa de hum Ferrador, e sem se dar a conhecer pedio-lhe huma ferradura. Tomando-a nas mãos a fez em pedaços, e disse ao Ferrador que aquella não prestava.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.

PEDAGIO, *s. m.* Pensão que se paga por passar por alguma ponte, calçada ou barca.

—Peagem, portagem.

PEDAGOGIA, *s. f.* Tom e superioridade dos pedagogos.

—Magistralidade, pedanteria, dogmatismo.

PEDAGOGICO, A, *adj.* De pedagogo, de mestre de meninos.

—Magistral.—*Modos* pedagogicos.

PEDAGOGO, *s. m.* (Do grego *paidagôgos*). Preceptor, mestre, aio.

PEDALE, *s. f.* Canudo grosso de um orgão que se toca com o pé. Serve para modificar ou levantar o som do instrumento, como acontece nos pianos e harpas.

PEDANEO, A, *adj.* (Do latim *pedaneus*). —*Juiz* pedaneo; o juiz ordinario das villas e aldeias, etc., em opposição ao juiz de fóra e aos juizes letrados.

PEDANTARIA, *s. f.* O vicio de pedante, pedantismo.

PEDANTE, *s. m.* (Do francez *pédant*). Pedagogo, mestre de crianças.—«Acho, porém, graça ao inglez Adisson, author do *Socrates moderno*, onde, criticando estes criticos, e mostrando a variedade de pedantes, no caracter do doutor Honeycombo descobre um.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 145.

—Figuradamente: Charlatão, homem de mau gosto nos estudos.

—Homem de muita presumpção, orgulhoso.

—Homem que arroga a si o direito de decidir, e pretende que estejam pela sua decisão.

PEDANTEAR, *v. n.* Proceder como pedante, fazer de pedante, de pedagogo.

† **PEDANTERIA**, *s. f.* Vid. Pedantaria.—«Conheço homens para quem tudo o que lhes desagrada é pedanteria ou pedantismo (palavra inventada ha pouco).» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 144.

PEDANTESCAMENTE, *adv.* (De pedantesco, e o suffixo «mente»). De um modo pedantesco.

—A' maneira de pedante que se ostenta a creanças e nescios.

PEDANTESCO, A, *adj.* Proprio de pedante.

PEDANTISMO, *s. m.* Erudição do pedante impertinente e pueril.

> Ha d'Elvas na Cidade um Escritorio,
> Onde assiste a Trapaça, e o *Pedantismo*.
> Alli os feios monstros consultados,
> Do gritador Fernandes pela bocca,
> Suas respostas dão á rude plebe.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—Ostentação pedantesca.

PEDARTHROCACIA, *s. f.* (Do grego *pais, paidos*, e *arthron*). Termo de medicina. Doença das articulações nas creanças.

PEDATROPHIA, *s. f.* Termo de medicina. Atrophia mesenterica.

PÈDEGALLO, *s. f.* Vid. Pé (termo nautico).

PEDEGALVO, *s. m.* Nome de uma variedade de uvas.

PEDERASTIA, *s. f.* (Do grego *paidos*, e *eraô*). Vicio contra a natureza.

—Paixão infame de homem para homem, fanchonice.

† **PEDERASTO**, *s. m.* Homem dado á pederastia.

PEDERNAL, *s. m.* Pederneira.

—Veia de pederneira.

PEDERNEIRA, *s. f.* Pedra de ferir lume.

> D'alguns fardos d'arroz, de arcas rodea
> Quanto espaço de terra os agazalhe:
> Ia se rompe a fogosa *pederneira*,
> Ia fumo em qualquer parte se leuanta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

—Recife de pedra viva.

—*Arcabuz de* pederneira; o que tem cão e pedra de ferir lume para dar fogo, em opposição aos antigos arcabuzes, que erão de corda ou murrão.

PEDESTAL, *s. m.* (Do francez *piédestal*). Corpo de architectura, que sustem as columnas; consta de base e varía de fórma segundo as ordens de architectura. —«He de huma só nave de pedraria brunida; o lageamento de pedras de cores tambem brunidas. Em torno a circunda interiormente hum composto, e proporcionado pedestal, sobre que se funda a harmonia da mais architectura. Tem seis arcos com pilares interpostos, sobre bases, capiteis, e simalhas tambem em torno, com seis luzes obradas com respeito á architectura.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, livro 4.

PEDESTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *pedestris*). —*Estatua* pedestre; estatua de um homem a pé, em opposição a *equestre*, que representa um homem a cavallo.

—Que se faz a pé. —*Viagens* pedestres.

—Que está ou anda a pé.

> E que o Mogor quiçá não ousaria
> Do outeiro commetter a alta subida,
> Cuidando que a *pedestre* companhia
> Era gente de guerra, e não fugida.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 86.

—Viajante, ou correio de pé.

† **PEDESTREMENTE**, *adv.* (De pedestre, e o suffixo «mente»). A pé.—*Seguir alguem* pedestremente.

PEDIÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Pedimento, petição, pedido.

PEDICELLADO, A, *adj.* Termo de botanica. Provido de pedicello.

PEDICELLO, *s. m.* Termo de botanica. Divisão extrema de um pedunculo ramificado.

—Supporte capillar da urna dos musgos.

—Termo de zoologia. Segundo artigo das antennas de um insecto.

† **PEDICELLULA**, *s. f.* Termo de botanica. Pedicello pequeno.

PEDICULADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem por supporte um pediculo.

1.) **PEDICULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *pedicularis*). Termo de medicina. *Doença* pedicular; doença em que se cria grande numero de piolhos.

2.) **PEDICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que pertence ao pediculo.

† **PEDICULISAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Disposição em pediculo que toma uma parte.—Pediculisação *de um tumor*.

PEDICULO, *s. m.* Termo de botanica. Supporte de um orgão qualquer.

—Termo de anatomia. Toda a parte estreita que supporta um orgão ou parte d'elle.

—Termo de pathologia. A parte estreita que supporta certos tumores.

PEDIDA, *s. f.* Termo antiquado. Pedido; erão reaes, ou abusivos ou tolerados dos mordomos recadadores de fóros, etc.

—A licença para ceifar e segar, pedida ao senhorio.

1.) **PEDIDO**, *s. m.* Contribuição para necessidade publica, que os reis pediam em côrtes aos vassallos. —«Vendiaõ Habitos até gente indigna delles, e pertenderaõ inventar novas honras, para as vender, e habilitar com ellas gente infame ás mayores. Dos Nobres tomaraõ grandes pedidos, e dos que possuiaõ bens da Coroa a quarta parte: negar os quarteis das tenças, e dos juros era muito ordinario.» Arte de Furtar, cap. 17.

2.) **PEDIDO**, *part. pass.* de Pedir. — «O Caciz lhe replicou dizendo, que as cousas de Deos, e das esmollas pedidas em seu nome, naõ aviaõ de ser joeyradas por tantas maõs como elle dizia, se não somente pelas daquelles a quem se pedissem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.

—*Pessoa* pedida; pessoa a quem se requer alguma cousa.

PEDIDOR, *s. m.* Mendicante, homem que pede esmolas.

† **PEDIFORME**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem a fórma de um pé.

PEDIGOLHO, ou **PEDIGONHO**, *s. m.* Pedidor impertinente e enfadonho.

PEDILUVIO, *s. m.* Termo de medicina. Banho de pés.

PEDIMANO, *s. m.* (Do latim *pes*, e *manus*). Termo de historia natural. Nome dado a uma tribu de marsupiaes, que tem o pollegar dos pés apartados dos outros dedos, e d'este modo os pés lhes servem de agarrar as cousas, e de treparem nas arvores.

PEDIMENTO, *s. m.* Petição, pedição, supplica.

PEDINCHÃO, ONA, *adj.* Termo Popular. Diz-se d'aquelle que pede com importunidade.

— Aquelle que pede muitas cousas.

— Substantivamente: *Um* pedinchão.

PEDINCHAR, *v. a.* Termo Popular. Pedir amiudadamente e com importunidade.

PEDINTA, *s. f.* Mulher que pede.

PEDINTÃO, ONA, *adj.* Termo Popular. Que pede muito.

— Substantivamente: *Um* pedintão.

PEDINTARIA, *s. f.* A condição de um homem mendicante.

PEDINTE, *s. m.* Mendigo, homem que anda pedindo esmolas.

† **PEDINTERIA**, *s. f.* Vid. **Pedintaria.**

PEDIR, *v. a.* Rogar que nos dêem ou façam alguma cousa gratuitamente. — «E como elle por muitas vezes desejasse ver-se naquelle auto pera que se criára, temia **pedil-o** ao imperador, por se não ver apartado do serviço da fermosa Polinarda, filha do principe Primalião, com quem vivia desde o primeiro dia, que alli viera, quando Palendos o trouxe.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 11. — «Eu me quero ir ao imperador e com fingidas lagrimas e palavras tristes, que pera aquelle tempo terei guardadas, lhe **pedirei** que em uma affronta muito grande me queira soccorrer com o cavalleiro, em que maior confiança tiver.» Idem, **Ibidem**, cap. 114. — «El rei, que tambem estava desejoso de o saber, lhe **pedio** se não quizesse negar a elle. Dramusiando tirou o elmo, querendo-lhe beijar a mão, el-rei o levou nos braços cheio de contentamento, pesando-lhe não poder dete-lo alguns dias, pera lhe fazer honra e gasalhado, que merecia.» Idem, **Ibidem**, cap. 145. — «A imperatriz terá serão, e eu **pedirei** ás damas, que não deixem chegar a batalha a tal estado, que o estorve não vir a elle. Com tudo, que lhe peço que venham sós, e se consigo, pera vêr suas obras, vierem alguns cavalleiros, seja sem armas, porque assim irão de minha casa.» Idem, **Ibidem**, cap. 162. — «Os cativos vendo que Diogo Correa não tornára, nem tinham per via alguma recado de sua liberdade, tornáram **pedir** a Melique Gupi que lhe alcançasse d'ElRey que houvesse por bem consentir que outro delles fosse requerer ao Capitão mór que os resgatasse.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 3. — «Ao que ella despois de conceder no que lhe **pedião**, respondeo, affirmovos em ley de verdade, que nem essas razões que me dais, nem o que com ellas me pódes diante, nem essas boas palavras com que enfeitais esse bom zelo de leais vassallos, puderaõ ser bastantes para me desviarem de tão santo proposito como este que a meu Rey e senhor tinha prometido.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 28. — «Começou a conquistar o Reino do Algarve aos Mouros, e houve delles algumas victorias notaveis, de que envejoso el Rei D. Affonso, e desejando accrescentar seu Reino, mandou a Rainha sua mulher a Castella com instrucçaõ de **pedir** a conquista daquelle Reino ao Pai, como **pedio**, e alcançou com certas condições, que ao diante remittio ao Infante D. Diniz seu neto.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho **pedirem** o Arcebispo de Toledo, e outros senhores, que ahy com elle erão, se foy com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e esteue com muyta tristeza até o outro dia, que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe estauão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 13. — «E assim lhe levão mais a provisão, que cá mandou para o Thesoureiro pagar o dito dinheiro, e lhe **pedem** por mercê que tudo aceeite, como de leaes vassallos, que somos a el Rei Nosso Senhor, e a V. Senhoria mui obrigados. Escrita em Camera, a 27 de Dezembro de 1547.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Vós, minha Mãe, **pedir-me** ajoelhada, que cause a felicidade de vosso filho e que va para sempre, sempre viver com a minha Bemfeitora? Eu Suzanna, que me daria por muito affortunada de servir Madama de Seneterre! eu a quem, para a consolar na sua adversidade, uma caricia sua é só bastante! E dizeis vós, Senhora, que sois inteirada do meu coração?» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre.** — «Vim com as ordens de vossa magestade, em que tanto me encarregou a conservação d'estas gentilidades, e aos governadores e capitães-móres que me déssem toda a ajuda e favor que lhe **pedisse** para as jornadas que se houvessem de fazer ao sertão.» Padre Antonio Vieira, **Cartas** (ed. 1854), n.º 11.

— Termo pouco em uso. Buscar, ir ter.

— **Pedir** *campo a desafiado;* vid. **Campo.**

— **Pedir** *por alguem;* pedir que se lhe perdôe, ou faça outro beneficio.

— Demandar.

— Pôr preço ao que se vende.

— Loc.: *Não ha mais que* **pedir**; não ha mais que desejar, tudo está ordenado, e bem feito.

— Exigir, requerer. — «Vós, que os conheceis, os julgai; e se não houverdes por bem igual o galardão, seja como vol-o a vontade **pedir**; que não pode ser que algum tanto não esteja de minha parte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 135. — «O qual recado deo a este Nebu dá Beguea mais por lhe fazer bem pola amizade que com elle tinha, que por amor d'ElRey; mandando-lhe **pedir** per sua carta, que lhe perdoasse o escandalo que delle tinha, porque não estava em tempo pera trazer seus vassallos fóra da sua graça, e mais este sendo pessoa tão principal.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «Era D. Mecia moça na idade, e de grande fermosura, mas menos na geraçaõ (posto que mui nobre) do que **pediaõ** as esperanças dos Portuguezes, havendo de por meio ser já viuva de D. Alvaro Pires de Castro, homem nobre, e descendente de Reis, mas todavia mui desigual para lhe succeder no matrimonio hum Rei, que entre os de Hespanha era grande naquelle tempo.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «E assim davaõ quanto traziaõ, para que os deixassem passar em paz: e taes eraõ, os que em tempo de Castella **pediaõ** donativos pelas portas a titulo de soccorros, e emprestimos, sem nos porem os punhaes nos peitos: mas quem naõ dava até a camiza, quando outra couza naõ tivesse, sempre ficava temendo o tiro, que fere ao longe.» **Arte de Furtar**, cap. 18. — «Passa-se algum tempo, augmenta-se a distracção, e vai-se Menalco para sua casa, ou para outra qualquer sem diser palavra. Joga Menalco ao Tritaque, **pede** hum copo de vinho para beber.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 18.

— **Pedir** *contas;* exigil-as de quem administrou cabedal, fazenda, ou fez officio de commissão. — «Ao qual Poy a este Rey de Malaca, e os Governadores de Patane, Calantam, Pam, e outros de toda aquella costa, eram obrigados acudir com os tributos que cada anno davam a ElRey de Sião, e a elle se **pedia** conta delles, e por esta razão, como cousa da sua governança, vinha por Governador desta Armada.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1.

— Requerer o que é devido, de justiça, como se roga aos juizes.

— Precisar.

— Loc. POPULAR: *A* pedir *por bocca;* a pedir quanto alguem quer, ou como quer.

— Pedir *paz.*

— Pedir *casa.* — «E posto que Affonso d'Alboquerque, quanto ao que tocava á tenção d'ElRey, entendia ser assi isto que lhe ElRey mandava dizer, o que entendia por parte de Melique Gupi ácerca de dar fortaleza em Dio, e pedir casa em Malaca, tudo procedia de seu particular interesse.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 5.

— Pedir *esmola;* mendigar. — «Chegou o Inverno, a Deos moscas, mosquitos, e mosquitinhos. Necessitou a Galotti, quero diser a Cigarra, desceo dos Tablados, poz-se por portas, e chegou a pedir esmolla á de huma Formiga, reputada por sevandija de todos os quatro costados.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45.

— *V. n.* Mendigar. — «E tanto que foy menham nos fomos pelo lugar pedindo de porta em porta, onde tiramos quatro taeis de prata, com que despois remedeamos algumas grandes necessidades em que nos vimos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82.

— SYN.: Pedir, *orar, exorar, rogar, supplicar, implorar, obsecrar, demandar, requerer, exigir.*

Pedir não especifica nem a cousa que se pede, nem a pessoa a quem se pede, nem o modo como se pede. *Orar* é pedir a Deus. *Exorar* é pedir com instancia, dobrar com supplicas. *Rogar* é pedir por graça e mercê. *Supplicar* é pedir humildemente e com submissão. *Implorar* é pedir com rogos e lagrimas, quando nos vêmos em afflicções e trabalhos. *Obsecrar* é pedir com humildade e affecto por alguma cousa sagrada e de respeito. *Demandar* é pedir em juizo, pedir por direito. *Requerer* é pedir ao magistrado, ou fazer requerimento á auctoridade superior para que se nos defira como é de justiça, se nos dê o que a lei nos concede, ou nos auctorisa a pedir. *Exigir* é pedir com auctoridade e instancia o que é devido.

De todos estes vocabulos o mais generico é sem duvida pedir.

— SYN.: Pedir *desculpa,* pedir *perdão.*

Pedir *desculpa* é quem se mostra sem culpa, justificando-se de uma falta apparente. Pedir *perdão* é quem reconhece sua falta, e quer evitar o ser castigado.

Pedir *desculpa* refere-se á imputação, da qual nos justificamos; pedir *perdão* reconhece a culpa, e mostra o arrependimento.

O animo nobre *desculpa* facilmente; não hesita em *perdoar* o coração generoso.

PEDITE, *s. m.* Termo de Poesia. Infante, soldado de pé.

PEDITORIO, *s. m.* Nome dado nas ordens mendicantes ao acto e diligencia de pedir esmolas pelas portas para supprir as necessidades dos Religiosos, e seus conventos.

—O que produziam as Ordens mendicantes.

—Termo familiar. Petição, supplica repetida.

PEDOTRIBA, *s. m.* Termo pouco em uso. Nos gymnasios da antiguidade aquelle que conhecia bem as manobras proprias a cada exercicio, de maneira a poder ensinar como era preciso executal-o, sem saber entretanto que effeito produzia sobre a saude d'aquelle que se exercitava.

PEDOTRIBICO, A, *adj.*—*Arte* pedotribica; arte athletica.

PEDOTROPHIA, *s. f.* (Do grego *pais, paidos,* e *trophê*). Termo de medicina. Parte da hygiene que tem por objecto o regime alimentar das creanças.

—Titulo de um poema de Scevola de Santa Martha, onde este assumpto é tratado.

PEDRA, *s. f.* (Do latim *petra*). Corpo duro, resultante de particulas terreas aggregadas, e unidas com mais ou menos força, de que usamos para edificios, e outras cousas mais.—«E em outra parte onde o mar fazia manchas verdes, traziam-lhe outra especie de pedras assi em ramos, a que commummente lá chamam coral branco, com outra lanugem verde á maneira de limo, e onde a agua era branca traziam arêa mui alva.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1. — «E com tanta pressa tornou logo a repairar o que cayra, com estacadas, e entulhos de pedra em sossa, em que a mayor parte da gente trabalhava, que em doze dias tornou a fortaleza a ficar no estado priméyro, e cõ dous baluartes mais daventagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32.—«E mais em sahindo polla manhãa de casa achey huma cousa santa de pedra, que eu nunca vi, e he feita como aquella que os Frades tinham quando fomos feytos Christãos, e dizia o polla Cruz. E el Rey mandoulhe que fosse por ella, e elle em pessoa a trouxe cuberta, e com muyto acatamento a deu a el Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 160. — «Dom Lourenço pojou na parte que lhe era assinada, e entrando pelas ruas, por serem muito estreitas recebião grande damno de pedras, zagunchos, e lanças darremesso que lhe lançavam homens, e molheres das janellas, e terrados das casas, tanta cantidade que foram forçados se acolherem debaixo das sacadas, sem se poderem seruir a sua vontade das bestas, e espingardas que leuauam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3.

> Paiva abranda a tenção cruel robusta,
> Que composto não he de *pedra* dura,
> E conhecendo ElRei lhe chega a custa
> Quiçá por remediar tal desventura
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 74.

— «Diz Johnston, que no tempo de João Friderico, Eleytor de Saxonia, se achárão certas pedras que reprezentavão hum Crucifixo com a Virgem Maria, e com S. João.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24. — «As pedras vermelhas, que no Gerez se acham, tambem se encontram no districto de Bellas, não só em uma mina de agua, como me disse Simão de Vasconcellos, mas tambem em um campo, de cujas pedras teve muitas a snr.ª condessa de Pombeiro e d'ellas fez um adereço, misturando-lhes diamantes a snr.ª marqueza d'Abrantes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 8.

—Seixo.

— Pedras *calcareas;* pedras que se queimam para fazer cal.

—Pedras *arenatas;* pedras que petiscam fogo, á maneira das silices, as pederneiras, etc.

—A que se cria nos rins, ou bexiga, das areias que alli se ajuntam.

— *Lançar a* pedra *e esconder a mão;* fazer mal encobertamente, sem se dar a conhecer por author d'elle.

— Pedra *hume,* ou *ahume;* alumen, sal resultante da combinação do acido sulfureo com a terra chamada alumina, e uma pequena porção de potassa. Os chimicos modernos dão-lhe o nome de *sulfato de alumen:* encontra-se naturalmente formado, e consta de muitas especies.—«E perguntados estes oito pescadores que portos avia por aquella costa até o Chincheo, onde nos parecia que podiamos achar alguma nao de Malaca, nos disseraõ que daly a dezoito legoas estava hum rio muyto bom, e de bom surgidouro, que se dezia Xinguau, onde cõtinuamente avia muytos juncos que carregavão de sal, de pedra hume, de azeite, de mostarda, e de gergelim.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 55.

—*Cabeça de* pedra *e cal;* cabeça dura, que não cede á razão.

—Pedra *de chuva;* agua congelada, da feição de seixos, pedrisco, saraiva.

—Pedra *de linho.* Vid. Linho.

—*Parede de* pedra *ensossa.* Vid. Parede.

—Pedra *bazar;* usa-se na medicina; é contraveneno. Vid. Bazar.

—Pedra *hume saccharina;* composição de assucar com a mesma pedra, que se usa como remedio adstringente.

—Pedra *de cantaria*; pedra de lavrar, ou pedra lavrada, para edificios nobres.

—Pedra *angular da igreja*; Christo.

—Pedra *de escandalo*, a cousa que escandalisa, offende, excita as censuras, e invejas.

—Pedra *pomes*. Vid. Pomes.

—Pedra *fina*, ou *preciosa*; os diamantes, topasios, rubins, etc.

—Pedra *de amolar*; pedra mais poroso e grosseira do que a pedra de afiar navalhas.

—Pedra *de lagar*; galga.

—Pedra *infernal*; caustico usado pela medicina para certas molestias, mórmente syphiliticas.

—Pedra *de sal*; porções em que elle se crystallisa.

—Pedra *fundamental*; pedra sobre que se levanta algum edificio.

—Pedra *viva*. — «Porque como esta serra he pedra viva, vai toda em picos tão crespos, e dobrados, que tem semelhança de fortaleza, e sobre elles edificáram muitos castelletes, e torres, e de huns aos outros onde ha quebrada, lançáram muro, como defensão della.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8.

—Pedra *de moinho*. Vid. Mó.

—Pedra *canto*. Vid. Cantaria.

—Pedra *philosophal*; materia com que os alchimistas pretendem fazer ouro.

—Pedra *agatha*; nome de um mineral.

—*Estar de* pedra *e cal*; estar mui firme; estar obstinado em uma opinião, ou proposito, fallando das pessoas.

—Pedra *de ara*; pedra que se põe nos altares.

—Figuradamente: *Resolução de* pedra *e cal*; resolução solida e firme.

—*Pôr uma* pedra *em cima*; pôr em silencio, embaraçar o curso do negocio, demanda, etc.

—Lousa, campa.

> Na *pedra* que alli cobre a sepultura
> Onde Lianor de tanto mal descansa,
> Na qual Phebo escreueo, escreueo este
> Outro Epitafio, o qual assi dezia.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 17.

—«Mandou fazer no Mosteiro de Alcobaça duas sepulturas de pedra branca de lavor admiravel, para huma das quaes, fez trasladar o corpo de D. Ignez de Castro, que até então estivera no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, e em cima fez esculpir ao natural sua imagem com coroa de Rainha na cabeça, tirada muito ao vivo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

> Nem isso! nem um tumulo, uma *pedra*,
> Uma lettra singela! — A vós meu canto,
> Canto de indignação, ultimo accento
> Que jamais sahirá da minha lyra,
> A vós, ó povos do universo, o envio.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 23.

—Loc. fig.: *Achar a* pedra *philosophal*; modo de enriquecer; toma-se ordinariamente á má parte por meios illegitimos.

—Pedra *lapis*; caustico, azul, natural ou artificial.

—Pedra *de cevar*; pedra iman, magnete.

—Figuradamente: *A primeira* pedra *do edificio*; o fundamento de qualquer obra, negocio, etc.

—Pedra *de tocar*; pedra em que se toca ouro ou prata, para examinar a sua bondade ou quilates.

—Termo de ourives. *Dar de* pedra; dar com a pedra pomes na peça de ouro, ou prata, antes de a polir.

—Pedra *em poço*; diz-se d'aquillo que permanece sempre no mesmo estado; sem acção, nem movimento.

—*Doudo de* pedras; o que é tão doudo, que é capaz de atirar pedradas.

—*Coração de* pedra; coração obstinado.

—*Não deixar* pedra *sobre* pedra; destruir, arrazar tudo.

—*Marcar com* pedra *branca algum dia*; tel-o por feliz e ditoso.

—*Marcar com* pedra *negra algum dia*; tel-o por desditoso, e infeliz.

—*Lançar a primeira* pedra *ao edificio*; pôr-lhe os fundamentos, dar-lhe principio.

—Pedra *de espingarda*; pedra que se põe no cão para fazer fogo no fuzil, pederneira.

—Figuradamente: *Lançar a primeira* pedra *a algum negocio*; pôr-lhe os fundamentos, dar-lhe principio.

—*Tornar um coração de* pedra; tornar um coração duro, insensivel e empedernido.

—*Quem cala* pedras *apanha*; o offendido dissimula, prepara-se para vingar-se.

—Pedra *de aguila*; etites, que é ôca e chocalha.

—*Oração da* pedra; oração que na Universidade faz no tempo dos exames o primeiro examinando de cada aula, nos exames que não vão por turnos.

PEDRADA, *s. f.* Pancada com pedra atirada. — «O qual junco em chegando não fez pequena obra, porque ainda que levava os castellos dannificados da artilheria, como eram soberbos sobre a ponte, delles, e da gavea sómente as pedradas despejáram a entrada da ilharga da ponte da parte da mesquita per onde Affonso d'Alboquerque queria tomar terra, todo em hum corpo, e não em dous como da primeira vez, que lhe succedeo mui bem este conselho.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

—Figuradamente: Termo picante, dito offensivo, remoque — «Ainda se naõ deixa ver, em que cabeça vay dar a pedrada deste discurso. Os senhores Assentistas me perdoem, que elles haõ de ser aqui o primeiro alvo deste tiro.» Arte de Furtar, cap. 37.

PEDRADO, A, *adj.* Maculado, salpicado de preto e branco.

—*Teta* pedrada *das vaccas*; teta dura, callosa, e não produz leite, cujo bico se cicatrisou, e taparam-se os orificios por onde sae o leite.

—Duros como pedras. — *Fructos* pedrados.

—Calçada de pedras. — *Estrada* pedrada.

—Adornado, enfeitado de pedrinhas.

PEDRAGOSO, A, *adj.* Vid. Pedregoso.

PEDRAGULHENTO, A, *adj.* Coberto de pedragulhos, cheio d'elles.

PEDRAGULHO, *s. m.* Vid. Pedregulho.

PEDRAL. Vid. Pedregal.

PEDRANCEIRA, *s. f.* Monte de pedras.

PEDRARIA, *s. f.* Termo da architectura. A pedra de cantaria, em opposição á de alvenaria. — «Com esta embaixada mandou Diogo lopez ao Emperador, e a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam, em que entrauam muitas peças, assi darmas, como douro, prata, pedraria, tapeçarias, e outras cousas de muito valor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 45.

—Pedraria *grossa*. Vid. Cornelina, Laqueca, Granadas.

—Pedras finas e preciosas.

—*Mestre de* pedraria; mestre d'obras de pedreiro.

PEDREGAL, *s. m.* Sitio onde ha muita pedra.

PEDREGOSO, A, *adj.* Cheio de pedras, semeado d'ellas. — *Terreno* pedregoso.

PEDREGULHENTO, A, *adj.* Vid. Pedragulhento.

PEDREGULHO, *s. m.* A reunião de seixinhos que se observa nos rios, praias e outros sitios. — «Donde os navegantes, quando vam ao longo desta costa, conhecem ja as madres dos taes rios, que no inverno são poderosos, e cavando na arêa, e pedregulho, acham a agua do rio que corre furtada per baixo.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

PEDREIRA, *s. f.* Rocha, d'onde se cortam e quebram pedras.

—Figuradamente: *Degenerar alguem da* pedreira *d'onde foi cortado*; degenerar da bondade de seus paes, dos seus patriarchas e institutos religiosos.

—Figurada e popularmente: Intercessor, valia, protector, velador. — «Quer hum Capitaõ, ou Governador tornar para sua casa rico sem escandalos, nem revoltas: mete-se de gorra com os mais opulentos do seu destrito, vendendo bul-

las a todos de valias, e pedreiras, que tem no Reyno: mostra cartas suppostas, com avizos de despachos. habitos, Cōmendas, e officios, que fez dar a seus afilhados.» **Arte de Furtar**, cap. 37.

PEDREIRO, *s. m.* Official que trabalha em obra de pedra e cal, em obras de alvenaria, ou cantaria. — «Affonso d'Alboquerque, como no rematar das cousas tinha hum espirito apressado, e inquieto, vendo que ao outro dia, que era sabbado vespera de Ramos, a porta da fortaleza não era aberta, quando veio ao Domingo, mandou Thomaz Fernandes mestre das obras com certos pedreiros e todo o necessario a seu officio, pera abrir este portal.» **Barros, Decada 2**, liv. 10, cap. 3.—«Defendia-se Carvalho dizendo: «Não, senhor, por que ficarei peor que alfaiate ou pedreiro, porque a estes homens se dá credito em juiso quando são chamados para louvados, e das certidões de genealogias nenhum caso fazem os ministros.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 157.

—Termo de artilheria. Pequena peça de artilheria, que ordinariamente se carrega com bala de pedra, em logar das de ferro, ou de chumbo; não tem carreta, e trabalha sobre a borda ou sobre as gaveas, em forquilhas que alli se fazem fixas.— «Pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas, de que huma era a capitania, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar, mas a fortuna lhe seruio a sua vontade, porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda a chusma de huma das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, e quasi çoçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, e a recolheram entre sim, pera a refazerem, e tornarem todas juntas sobrelle.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 58.

—Andorinha menor que as legitimas.

—Morteiro de camara conica, mais fino, e falto de metal.

—Pedreiro *encampanado*. Vid. **Encampanado**.

—Pedreiro *de macho de camara;* pedreiro á similhança do *encamarado*, tendo a parte superior da camara aberta, pela qual se mette dentro da camara um macho, ou camara de ferro reforçada, e com argolas de ferro que se segura com cunhas do mesmo.

—Pedreiro *encamarado*. Vid. **Encamarado**.

—Figuradamente: Pedreiros *livres;* membros de uma sociedade secreta, espalhada por toda a terra, e que se suppõe ter principiado por uma associação de architectos de diversas nações, na idade media; querem outros que teve origem no tempo da construcção do magnifico templo de Salomão.

PEDREZ, *adj. 2 gen.* Côr de pedra.

—Côr dos cavallos, que tem signaes pretos e castanhos entre o branco: ha tambem pedrez *da pinta vermelha* ou *ruã*.

—*Ferro* pedrez; ferro que parece composto de fragmentos de pedras luzidas; é bastante quebradiço e malleavel, em opposição ao *ferro doce*, ou *correento*.

PEDRINHA, *s. f.* Diminutivo de Pedra. Pedra pequena.

> Para vós anda Thetis ja na praia
> Escolhendo do mar alvas *pedrinhas*,
> Que a onda arroja, e lambe, quando espraia.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

PEDRINHO, A, *adj.* Termo antiquado. De pedra, feito de pedra.—*Logar* pedrinho.

PEDRISCO, *s. m.* Saraiva.

PEDROM, *s. m.* Padrão, titulo original, primeiro autographo.

PEDROSO, A, *adj.* (De pedra, com o suffixo «oso»). Diz-se do logar onde ha pedras.

—*Terreno* pedroso; terreno pedregoso.

PEDROUÇO, *s. m.* Agglomeração de pedras.

PEDUNCULADO, A, *adj.* Termo de botanica. Sustentado por um pedunculo.—*Flôr* pedunculada.

—Termo de zoologia. Diz-se da cabeça de um insecto quando ella se estreita na sua parte posterior á maneira do pescoço.

—Diz-se tambem dos olhos de um crustaceo, quando se apoiam sobre um grosso pedunculo.

PEDUNCULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que pertence ao pedunculo.

PEDUNCULO, *s. m.* Termo de botanica. Supporte da flôr.

—Cauda de um fructo.

—Termo de zoologia. Supporte d'uma parte qualquer.

—Pedunculo *ocular;* pedunculo que tem a vista nos crustaceos podophthalmarios.

—Termo de anatomia. Pedunculo *do cerebro;* nome dado a dous prolongamentos da medulla alongada que estão situados adiante da ponte de Varolle.

PEDUNCULOSO, A, *adj.* (De pedunculo, com o suffixo «oso»). Termo de botanica. Que tem longos pedunculos.

PEENSÃO. Termo antiquado. Vid. **Pensão**.

PEENDEÇA, ou **PEENDENÇA**, *s. f.* Termo antiquado. Condemnação, multa, penitencia, satisfação que se fazia por dinheiro.

1.) **PÊGA**, *s. f.* (Do latim *pica*). Ave que se ensina a fallar.

—Figuradamente: A mulher que falla muito. Vid. **Palreira**.

2.) **PÊGA**, *s. f.* Peça de bronze assentada na ponte da moenda de cannas de assucar, dentro da qual anda o aguilhão do eixo grande, ou do meio, em pé, e se revolve sobre a carapuça, e está sobre o seu mancal de ferro ou aço.

—*Plur.* Termo de nautica. Peças de madeira grossa, chamadas de ferro na sua peripheria, e da figura de um parallelipipedo rectangulo, nas quaes se abrem dous furos, um quadrado e outro redondo, o primeiro encaixa na mecha do calcez do mastro ou mastaréo a que pertence, e o segundo serve para enfiar por elle o mastaréo immediatamente superior.

PÉGA, *s. f.* Prisão dos bois.

—Braga de ferro, posta aos escravos fugitivos.

—Termo de nautica muito usado. — Péga *nas obras da vela grande, do traquete*, etc.; entende-se pegarem nos cabos da guarnição, ou apparelho das differentes velas. Entende-se tambem que o cabo que alam se péga em alguma parte, e por isso custa a vir ou não vem.

—Cousa por onde se pega em alguma vasilha ou instrumento.

PÉGADA, *s. f.* Pisada, vestigio de pé, a impressão que deixam marcada os pés do que anda em areia, etc.; rasto.— «Mas não fallo dessa agudeza, senão da subtileza com que alguns furtão, sem deixarem rasto, nem pegada de que lhes pegue.» **Arte de Furtar**, cap. 33.

—Figuradamente: *Trazer o sentido em Nosso Senhor, e em suas* pegadas; imitar as suas virtudes. — «Este Rei dom Afonso nam traz o sentido senam em nosso Senhor, e em suas pegadas, ordenou agora que todo o homem se dezimasse per todo seu regno, dizendo que quer leuar a candeia adiante, e naõ detras.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 3.

—*Seguir as* pegadas; ir em seguimento.

— Figuradamente: *Deixar* pegadas; deixar vestigios, testemunhos.

— Figuradamente: *Seguir* pegadas; imitar.

—Syn.: Pegada, *vestigio*. Vid. **Vestigio**.

PEGADIÇO, A, *adj.* Viscoso, glutinoso, pegajoso.

—Que se pega, epidemico, contagioso.—*Bexigas* pegadiças.

—Figuradamente: *Vicio* pegadiço.

PEGADO, *part. pass.* de Pegar.

—Contiguo, proximo, mui visinho.— «Vendo Affonso d'Alboquerque que gastava tempo, que era honra nossa em se deter tanto, sem fazer mais que despender, e quebrar suas munições, mandou mudar huma das estancias junto de hum esteiro, que era já pegado no mar, e que apalpassem per aquelle canto o muro.» **Barros, Decada 2**, liv. 7, cap. 5.

—Pegado *com a terra;* cosido com ella.— «E a outra que levava o Capitão

morto tão pouco não póde escapar, porque Quiay Panjaõ foy trás ella na sua champana, que era o batel do seu junco, e a foy tomar ja pegada com terra, mas sem gente nenhuma, porque toda se lhe lançou ao mar, de que a mayor parte se perdeo tambem nuns penedos que estavão junto da praya.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

—*Mui* pegado *com alguem;* que anda sempre com elle, que o não deixa, cosido com elle.

—Semelhante, ou um pouco differente.

—Figuradamente: Aferrado. — Pegado *ás cousas religiosas.*

—Unido, adherente. — «Esta figura tem os braços estendidos, e pegados a huma Cruz como ordinariamente se representa Jesus Christo Crucificado. A dita imagem he completa, menos nos braços que ficarão imperfeitos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—*Fogo* pegado; fogo communicado, deitado, posto. — «Sahio finalmente este homem com as barbas, e com os cabellos queymados, com o rosto, e com as mãos crestadas, tendo recebido muito danno em outras differentes partes do seu corpo por causa do vestido em que o fogo tinha pegado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

PEGADOR, *s. m.* Peixe de corpo roliço, cinzento, olhos pequenos e de côr amarella, que se pega á barriga do tubarão e a chupa.

PEGADURA, *s. f.* Vid. Pegamento.

PEGAFLOR, ou **PISAFLOR**, ou **BEJAFLOR**, *s. m.* Ave do Brazil, de lindissimas cores cambiantes, um bico fino e longo, o qual elle mette nas flores, para lhe chupar o mel, de que se sustenta; uns são menores e outros maiores.

PEGAJOSO, A, *adj.* Que se pega, glutinoso, viscoso.—*O* pegajoso *mel.*

—*Gente* pegajosa; gente seccante, que não desaferra, nem acaba de conversar e despedir-se.

—*Mal* pegajoso; mal epidemico, contagioso.

—Usa-se tambem vulgarmente d'este termo para designar cousa humida, que facilmente se pega a outra.

PEGAMAÇA. Vid. Bardana.

PEGAMAÇO, *s. m.* Massa de pegar, de grudar.

—*Ficar em* pegamaço; collados uns com os outros, empastados.

—Lama mui glutinosa de terra fina.

—*Plur.* Figuradamente: *Uns* pegamaços; homens seccantes que se amarram, e nunca acabam a conversação, pratica ou visita.

—*Herva dos* pegamaços. Vid. Pegamento, e Pergamaça.

PEGAMENTO, *s. m.* União de conglutinação.

—*Herva dos* pegamentos; a bardana.

PEGANHENTO, A, *adj.* Pegajoso, glutinoso, pegadiço, viscoso.

† **PEGANITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome dado a uma variedade de phosphato de alumina que se encontra em Saxe.

PEGÃO, *s. m.* Pégo grande.

—*Um* pegão *de vento;* grande pé de vento mui forte.

—Botareu, arco botante.

—Obra de pedra e cal, que sustem a columna exterior de algum arco, ou abobada. — «Nos rios que nam sam muito altos e impetuosos tem estas cidades pera serviço polo rio pontes de pedra muy nobres e muy bem lavradas, e nam vam os pegões feitos em arcos senam depois de bem fundados e postos em boa altura.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 7.

PEGAR, *v. a.* Unir uma cousa á outra com massa, grude, etc.

—Communicar. — Pegou-*lhe a doença.*

—Figuradamente: Pegar *o vicio,* ou *o defeito a alguem;* communicar-lh'o.

—Pegaram-*lhe este nome;* pozeram-lh'o.

—Pegar *fogo a alguma cousa;* pôr-lhe fogo. — «Desamparadas de todo com a certesa da morte de Bauha Lao as tendas, puderaõ os nossos soldados pegarlhes fogo, cõ que logo se fizeram em cinza, e elles alegres, e vittoriosos tornaram para a Fortalesa, dando graças a Deus por tão avantejada mercê, como naquella noyte lhes fizera, assim como antiguamente a Gedeaõ contra os Madianitas.» Conquista do Pegú, cap. 5.—«E estando nós neste trabalho, com a mór parte da gente ferida, e alguns tambem ja mortos, se ateou o fogo em hum dos seus juncos, e pegando no outro que estava junto delle, lhes foy forçado largarem as abalroas para se desempeçarem hum do outro, o que não puderaõ fazer tanto a seu salvo por muyto que nisso trabalharaõ, que hum delles não ardesse até o lume da agoa, e toda a gente delle se lãçou ao mar, de que se afogou a mayor parte.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 57.

—*V. n.* Ficar pegado o que é viscoso.

—Pegar *a ancora no fundo;* fixar-se, agarrar-se.

—Pegar *no somno;* começar a dormir.

—Começar, principiar.—Pegar *no trabalho cedo.*

—Segurar.

> O Vidigal, *pegando* no instrumento,
> Se encommendou a Deus, a quem amava,
> E dando á escaravelha largo espaço,
> Até de todo temperar as cordas,
> Soltou a bruta voz, com que costuma
> Levantar os Mementos nos enterros.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Pegar *a alguem;* estorval-o, impedil-o.

—Pegar *em pouquidades;* notar, observar pequenos defeitos.

—Pegar *a planta;* lançar raizes na terra.

—Pegar *de palavras*, travar-se de razões.

—Pegar *com alguem*. Vid. Engar.

—Pegar *de palavras;* reparar, notar palavras, e não cousas.

—Pegar *de palavra;* aceitar a proposta, lançar mão pela palavra.

—Pegar-se, *v. refl.* Unir-se.—«E podera dizer tambem, que grande parte se foy por entre os dedos das unhas militares, que a serverao; porque o dinheiro, que corre por muitas mãos he como o pez, e breu, que logo se pega aos dedos, e mete por entre as unhas.» Arte de Furtar, cap. 20.

—Pegar-se *com alguem;* ter razões, brigas, contendas.

—Pega-se *esta casa a outra;* está contigua.

—Ficar parado, fallando dos animaes.

—Pegarem-se *os pés;* andar tardo, ou nada.

—Pegarem-se *as mãos a alguma cousa;* furtal-a, detel-a sem direito.

—Figuradamente: Appellar para alguma cousa.

—Pegar-se *á opinião d'alguem;* aferrar-se a ella.

—Pegar-se *o vicio;* tornar-se contagioso, epidemico.

—Pegar-se *com o santo a que temos devoção;* implorar o seu patrocinio, para que nos obtenha de Deus alguma graça.

—Cingir-se, ligar-se.—Pegar-se *á letra da lei.*

—Pegar-se *alguma cousa a alguem;* lucrar, talvez com usurpação.

—Pegar-se *o cheiro ao fato;* communicar-se.

—Pegar-se *a amizade;* contrahir-se, segurar-se.

—*Não ter por onde se lhe* pegue; não ter aza, cabo, azelha por onde se tome na mão sem a sujar.

—*Não ter em que se lhe* pegue; não ter em que se lhe faça penhora.

—*Não ter em que se lhe* pegue; não ter em que se censure e critique.

—*Não ter em que se lhe* pegue; não ter por onde mereça a imposição de alguma pena legal, ou por onde fique encalacrado.

—Figuradamente: *Não ter por onde se lhe* pegue: homem sem prestimo, de que se não póde lançar mão para cousa alguma, fallando de pessoas.

PEGASEO, A, *adj.* Termo de poesia. De Pegaso.

PEGASO, *s. m.* Termo de mythologia. Cavallo ligeiro, que com um couce fez nascer a fonte Hyppocrene, inspiradora dos poetas.

— Figurada e poeticamente: A inspiração poetica.

— Constellação do hemispherio boreal.

— *O quadrado de* Pegaso; quatro estrellas dispostas em quadrado que pertencem a esta constellação.

PEGEADOURO, *s. m.* Vid. Pejadouro do moinho.

1.) **PÉGO**, *s. m.* A parte mais elevada e profunda do rio, ou mar, onde se não póde firmar pés. — «Picaraõ-se os mares, alteraraõ-se as ondas; ninguem tomou pé em pégo taõ fundo: e só ficaraõ em pé alguns poucos, que tiveraõ boas bexigas para nadar, ou azas melhores, que Icaro para se acolher.» Arte de Furtar, cap. 16.

— Qualquer fosso profundo.

— Figuradamente: *Um* pego *de sabedoria; um* pego *de desgraças,* etc.

— *Navegar para o* pego; navegar para o mar alto, navegar distante de littoral.

— *Navegar ao* pego; navegar amarando-se no alto, e não costa a costa.

2.) **PEGO**, *s. m.* (Do latim *picus*). Ave.

PEGO-CHUNA, *s. m.* Certo jogo antigo.

PEGOMANCIA, *s. f.* (Do grego *pêgê*, e *manteia*). Termo de mythologia. Especie de adivinhação que se fazia pelas fontes, lançando-se sobre ellas sortes, que se julgavam felizes, quando iam ao fundo, e desgraçadas quando nadavam á tona da agua.

PEGORAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Peiorar.

PEGUEIRO, *s. m.* O que extrahe o pez do pinho.

PEGUIAL. Vid. Pegulhal.

PEGUILHO, *s. m.* Obstaculo, impedimento, estorvo.

— Figuradamente: Meio, causa, motivo, expediente.

PEGUINHADO, *part. pass.* de Peguinhar.

PEGUINHAR, *v. a.* Calcar, pisar, espesinhar.

PEGULHAL, *s. m.* Rebanho de gado de todas as especies.

— Termo antiquado. Era o pastor, ou o pegureiro que guardava as ovelhas.

PEGULHAR. Vid. Pegulhal.

PEGULHO, *s. m.* Termo antiquado. Peculio, reserva de dinheiro.

PEGURAL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Pastoril, de pastor de gado.

PEGUREIRA, *s. f.* Pastora de rebanho.

PEGUREIRO, *s. m.* Guardador de gado, debaixo da jurisdicção do pastor.

— O inferior dos pastores.

PEIA, *s. f.* Vid. Pêa.

— *Plur.* Termo de nautica. Os cabos que pela parte inferior das romãs dos mastros, atracam a enxarcia, a fim de melhor se poderem bracear as vergas á bolina.

— Termo de artilheria. Cabos delgados que servem para segurança da carreta, passando pelo olhal do supplemento e arganéo correspondente na coberta.

PEIDAR, *v. n.* Dar peidos.

PEIDO, *s. m.* (Do latim *peditus*). O ar expellido pelo intestino recto com estrepito, de modo que possa ser ouvido.

PEIDORRADA, *s. f.* Grande quantidade de peidos.

PEIDORREAR, *v. n.* Dar muitos peidos, expellindo o ar pelo intestino recto, com estrondo, de maneira que se possa ouvir.

PEIDORREIRO, A, *adj.* ou *s.* Que dá peidos.

PEIDORRO, A, *adj.* Peidorreiro. — *Cavallo* peidorro.

PEIOR, ou **PEOR**, *adj. comparat.* de Máo. (Do latim *pejor*). Mais máo. — «Nunca vi malles alheios, que alguma hora não tivessem algum desconto de bem, só os meus estão sempre em um ser; e se alguma mudança tem, é cada vez peior: parece que de longe estavam guardados pera mim, e eu pera elles.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 87. — «O Governador os animava a que passassem, com a voz, com o imperio, com a presença; mas o temor venceo a obediencia; voltárão os primeiros, não sem derramar sangue, e com peiores sinaes, que os das feridas. Já a este tempo a impaciencia do Governador fez cometter o rio por differentes partes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de João de Castro, liv. 4.

— Adverbialmente: Mais mal.

PEIORAMENTO, *s. m.* O estado da cousa que se tornou peior.

PEIORAR, *v. a.* Pôr em peior estado.

— *V. n.* Tornar-se peior, ir a peior.

— Peiorar *de fortuna*.

PEIORIA, *s. f.* Caracter do que é peior.

— Corrupção succedida na cousa.

1.) **PEITA**, *s. f.* Dom que se dá a alguem, para que nos faça cousa immerecida. — «E porque ao tempo que Diogo Fernandes andava na Corte d'ElRey de Cambaya, achou Melique Gupi fóra da sua graça, e Melique Az á força de peitas, e com muitas razões ante ElRey impedia isto, segundo o mesmo Melique Gupi disse a elle Diogo Fernandes quando com elle se lá vio, não pode haver outro despacho, e com este veio pera a India.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1. — «Porque saindo el Rey fóra da cidade por conselho de um seu caciz de que muyto se fiava, o qual por peita de hum bar douro, que valia quarenta mil cruzados, que os inimigos lhe deraõ, o moveo a isso, arremeteo aos inimigos, e travou com elles huma aspera briga, na qual andádo com milhoria muyto conhecida,» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 27.

2.) **PEITA**, *s. f.* Pensão, que outr'ora pagava ao rei o que não era fidalgo.

PEITACA, ou **PEITAÇA**, *s. f.* Termo da Asia. Camara das embarcações conhecidas pelo nome de juncos, ou jungos.

PEITAÇA, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação dos mares de Malaca, formada de modo tal, que ainda quando se alaga, não se lhe damna a carga. Eram usadas pelos Jaos, e outros, para se metterem a pique, vendo-se apertados dos Portuguezes.

1.) **PEITADO**, *part. pass.* de Peitar. Corrupto por peita.

2.) **PEITADO**, *part. pass.* de Peitar. Tributado, pago por peiteiro.

1.) **PEITAR**, *v. a.* Dar alguma cousa, para que se faça outra illicita. — Peitar *o juiz*. — «Taõ Reaes como estas saõ as unhas de alguns Ministros, que retardaõ consultas de officios, para que occupem serventias, os que os peitaõ: e andaõ os pertendentes das propriedades annos, e annos requerendo debalde; porque tudo está empatado com despachos subrepticios, de que Sua Magestade naõ he sabedor.» Arte de Furtar, cap. 14. — «Outro lhe diz, que se não vem armado de paciencia, e provido de dinheiro para gastar, que se pòde tornar por onde veyo; porque nada ha de effeituar: e falla verdade; mas que elle sabe hum caso occulto, por onde se alcanção as couzas: e falla verdade: e se v. m. me peitar, logo lhe abrirey caminho, por onde navegue vento em popa: e falla verdade.» Ibidem, cap. 47.

— Corromper, subornar.

— Dar para subornar.

2.) **PEITAR**, *v. a.* Pôr peita, ou pôr multa em pena.

— Peitar *do seu;* pagar, dar extorsivamente.

— Peitar *encoutos;* pagar multas.

— Pagar peita, ou outro tributo.

PEIT'AVENTO, *adv.* Termo de volateria. *Voar a ave a* peit'avento; voar a ave contra o vento.

1.) **PEITEIRO, A**, *adj.* Que dá peita ao juiz.

2.) **PEITEIRO, A**, *adj.* Que paga imposto, tributo.

— Vilão, que não é fidalgo.

— Figuradamente: Homem de infima plebe, de baixa classe, que só pagavam tributos e pensões.

PEITILHO, *s. m.* Adorno de pedraria, pegado na roupa do peito até á cinta.

— Adorno sem pedraria para o peito.

— Peito postiço com diversas pregas que na maior parte das camisas dos homens usadas modernamente se sirze.

— A parte da camisa do homem, correspondente ao peito.

1.) **PEITO**, *s. m.* (Do latim *pectus*). A parte do corpo do animal desde a raiz da garganta até ao ventre.

Não sabe o bravo tanto bem se governa,
Que o coração no *peito* lhe não cabe

CAM., LUS, cant. 6, est. 90.

—«Hum destes monstros que está logo na entrada do terreyro á mão direyta, a que os Chins nomeavão por serpe tragadora da concava funda da casa do fumo, que segundo suas historias cõtaõ, he Lucifer, está em figura de huma dessemelhavel serpente, com sete cobras que lhe sahião dos peitos muyto feas e temerosas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.

Quam pouco espaço auia que tratado
Eras do casto *peito* com desprezo,
E ouuindo só teu nome, lhe era causa
De grande indinação ao peito esquiuo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«O mesmo dia a tarde depois dos negros terem recolhido o despojo, e serem idos pera suas aldeas sahio George de Mello pereira, e George barreto em terra, com a mais da gente da frota, pera enterrarem os mortos, os quaes acharam todos nus, e o de dom Francisco dalmeida aberto pelos peitos, e pela barriga.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 44. — «E assi o nome da religiaõ, como a Cruz que trazem no peito denotão que o fundamento, e o principal intento desta santa religião he trazer essa Cruz posta no coração: Porque não he possiuel que eu de boa võtade me offereça a morrer por aquelle Senhor, e a defender e dilatar sua gloria cõ armas na maõ, cujo amor e honra não traga impresso n'alma.» Diogo Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 161.

—Figuradamente: *Os* peitos; as mamas da mulher.

Receio de perder a inutil vida
Tanto os feminis *peitos* lh'a atravessa,
Que não bastando a dar-lhes então sahida
As portas da Cidade em tanta pressa,
Para o muro qualquer busca subida
De lá abaixo por cordas se arremessa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 33.

—*Feminil* peito; peito de mulher, mamas

—Peito *aberto;* peito sincero, sem reserva.

—O animo, valor, coragem, coração, magnanimidade.

Animo altiuo, ornado com brandura,
Hum valor conhecido em toda parte,
Forte lança, e espada, forte *peito*,
Todo num juuenil, brando sogeito.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 14.

Assim lhe tapa os olhos, e lhe entorna
No *peito* a embriaguez de gloria, e nome,
A' fortaleza inmortal dobrando as forças.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

De Vasco, d' Pacheco, de Albuquerque
Inflammavam n'um extasi de rapto
Meu *peito* portuguez memorias grandes.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 17.

Vendose com desprezo assi tratado
O menino cruel brauo, e soberbo,
Poem todo seu poder: astucia, e arte
Pera render o *peito* empedernido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«Esta boa vontade que el Rei tinha de nouo concebida em seu peito com desejo de fazer muitas merces a Afonso dalbuquerque.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 80.

Na origem quando nasce, amor se chama;
Quando do *peito* sahe, quando s'expande,
E busca unir-se ao suspirado objecto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA.

—Loc.: *Pôr o* peito *em terra.*—«Quando veio a outro dia, que era vespera de Sant-Iago, ante manhã ao tocar de huma trombeta, todos em seus bateis foram demandar a nao do Capitão mór; e recebida absolvição geral do Vigario, puzeram o peito em terra, Affonso d'Alboquerque abocando o rio por tomar a ponte, e os outros Capitães a parte que lhes era limitada.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.

—*O* peito *arde em ira;* irar-se fortemente, encolerisar-se.

Jupiter sólta com irada fronte,
Como arde do Mogor o *peito* em ira
Quando a resposta do Sultão ouvira.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 14.

—Voz, força de cantar.

—Peito *bem nascido;* coração bem formado.

Luctaram todavia; mas victoria
Em *peito* bem nascido ha sempre o brio.

GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 15.

—*Pôr* peito *á corrente;* enfiar o rio de frecha, andar contra a veia da agua.

—*Ter* peito *á corrente;* resistir.

—*Crear a seus* peitos; amamentar.

—*Commetter as cousas* peito *a vento;* commetter as cousas contra todas as opposições, á similhança da ave de caçar, que vôa contra o vento, para empolgar em outra.

—Entendimento.

Depois de ja passados alguns dias
Que a turbulenta união foi aplacada

E a morte se punha só no duro *peito*
Daquelle alto, [illegible]

J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Clama, que sobe ao Templo da Memoria
Na fortuna das armas, e ensinando
O cego *peito* a rabida carnagem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant 1

—Os pensamentos occultos.

—Termo de nautica. *O* peito *de morte;* o enleamento de cabo em cruz, com que se peia o pé de qualquer mastaréo ou mastro; ou aquelle que lhe fica inferior, quando se arreiam por causa do temporal, ou por estarem rendidos.

—*Pelejar* peito *com* peito; pelejar travado a braços, ou mui junto.

—*Assentar alguma cousa em seu* peito; estar mui resoluto na sua tenção occulta.

—Peito *á montanha;* exhortação.

—Peito *do pé;* a parte opposta á planta.

—*Metter a mão no seu* peito; vêr se a consciencia o não accusa de faltas.

—*Pôr o* peito *em terra;* desembarcar hostilmente.

—*Tomar alguma cousa a* peito; empenhar-se muito em a fazer.

—Peito *de prova;* o que resiste a bala, estocada, golpe.

—Peito *de armas;* peça de armadura que forra, e cobre o peito.

—Peito *da nau;* a parte onde está o beque.

—Figuradamente: *Commetter as cousas* peito *a vento;* oppôr-se ao trabalho e difficuldade para a vencer.

—Peito *de morte;* armadura que fazem com bons cabos em alguma viga, mastaréo ou verga, a qual applicam onde fôr necessario, na occasião de virar o navio de querena, cuja armadura é em cruz, passando o cabo, e rondando bem as voltas que dão umas por cima das outras em cruz.

2.) **PEITO**, *s. m.* Termo antiquado. Peita de peiteiro, pena.

PEITOGUEIRA, *s. f.* Termo popular. Vid. Tosse.

Mas logo m'o demo deu
Catarrão e *peitogueira*,
Coçegas e cor de rir,
E esta pera fugir,
E fraca pera vencer.

GIL VICENTE, FARÇAS.

1.) **PEITORAL**, *s. m.* Correia presa na dianteira das sellas, a qual rodeia o peito do cavallo, para que a sella não corra para as ancas.

2.) **PEITORAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *pectoralis*) Do peito.

— Excellente para o peito. — *Medicamento* peitoral

1. **PEITORIL**, *s. m* Muro, parapeito que corôa alguma volta alta, para que

não cáia d'ella para baixo a gente, ficando as bordas desguarnecidas.

2.) **PEITORIL**, *adj. 2 gen.* Pertencente ao peitoril.—*Pedras* peitoris.

PEITUGA, *s. f.* Termo antiquado. Largura de peito, fallando de cavallos.

PEIXE, *s. m.* Animal aquatico, com escamas ou sem ellas, tendo barbatanas para nadar, guelras, espinhas, etc. — «Nós vendo isto, o tomamos em bõ pronostico, e nos decemos abaixo á ribeyra, e nella nos agasalhamos aquella noite, cõ grãde banquete assi deste veado, como de muytos mugens que nella tomamos, porque avia aly muyta quantidade de milhanos que decião á agoa, onde tomavão muytos daquelles peixes, e cõ as gritas que nós lhe davamos, lhe cahião muytas vezes das unhas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 54.—«Começa entrelles a guerra pella mor parte nos meses de Feuereiro, e Março, e porque a terra he de muitas ribeiras, o mais della he em almadias, a que elles chamaõ canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, e farinha somente, porque todollos dias saem em terra a caçar, e dormir, e da caça que mataõ, e peixe que tomaõ se mantem, e sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarenta, e cinquoenta legoas, fazendo suas entradas, assaltos e nas pouoaçoens dos inimigos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.—«Estes religiosos que aqui habitam em estas ilhas, os tem per toda esta terra e comarca em grande veneraçam, e me disseram em ella que muytas vezes faziam milagres per ante os mouros, e que pouco avia que hum tomara hum peyxe muyto secco, e per ante muytos Christãos e mouros o posera aa borda deste mar na agoa em nome de nosso Senhor Jesu Christo, e ho viam ir nadando por elle vivo.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 22.

— Figuradamente: *Ser* peixe *podre;* não prestar para nada.

— *Signo de* peixes, ou *pisces.* Vid. Pisces.

— A polpa do pescado que se come, em opposição ás espinhas, etc.

— Peixe *agulha;* peixe conhecido por este nome.—«Partido Diogo lopez de Lisboa com esta frota que iriam mil, e seis centos soldados, sendo na paragem do cabo de boa esperança encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom Ioam de lima, com tanta força que o meteo pelo costado, e ao arrancar deixou hum pedaço delle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteue aferrado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 31.

— Peixe *boi;* peixe conhecido por este nome. — «Chegou finalmente o anno passado de mil seiscentos cincoenta e oito o governador D. Pedro de Mello com as novas da guerra apregoada com os hollandezes, com os quaes algumas das nações dos nheengaibas ha muito tempo tinham commercio, pela visinhança dos seus portos com os do Cabo do Norte, em que todos os annos carregam de peixe boi mais de vinte navios de Hollanda.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 17.

— *Tomar* peixe *com rede;* apanhal-o, pescar.

— *Estar como o* peixe *na agua;* estar muito a commodo.

PEIXEIRO, A, *s.* Pessoa que vende peixe.

PEIXELIM, *s. m.* Peixe maritimo de barbatanas espinhosas.

PEIXINHEIRO, *s. m.* Vid. Picadeiro.

PEIXINHO, *s. m.* Peixe pequeno.

PEIXOTA, *s. f.* Termo antiquado. Pescada.

PEIXOTE, *s. m.* Peixe pequeno, porém algum tanto maior que o peixinho.

— No jogo, diz-se o que sabe pouco d'elle, e por isso perde, e faz perder o parceiro.

— Figuradamente: Tolo, innocente.

PEJADAMENTE, *adv.* (De pejado, e o suffixo «mente»). De um modo constrangido, pesado.

— De má vontade.

PEJADO, *part. pass.* de Pejar.

— Occupado, prenhe, gravido.—«Huma molher de quarenta annos achandose pejada pela outava vez, e descendo por huma montanha em companhia de seu marido passou junto a huma pedreyra de Alabastro.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

— *Galveta* pejada; galveta pesada, carregada.

— *Lingua* pejada; lingua do que falla com difficuldade.

— Atalhado, cobarde, pusillanime.

— Encolhido, atalhado por pudor, e modestia.

— Embaraçado, estorvado. — «Espero que V. A. se compadeça dos meus desejos, porque bem sabe que ando pejado com estas diabruras que me socedem, e que me póde socceder por esse principio o que Deos não permita.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17.

— Não agil, pesado nos seus movimentos por gordura, por trazer armaduras pesadas.

— Figuradamente: *Consciencias* pejadas; consciencias cheias de peccados.

— *Estomago* pejado; estomago cheio de muita comida, crú, indigesto.

— Acompanhado de obstaculos, e difficuldades para fazer-se.

— *Rol de* pejados; os nomes dos juizes, em que as partes que traziam demandas ante elles, tinham pejo, de quem receavam que lhes desse sentenças injustas.

— SYN. Pejado, *prenhe.* Vid. este ultimo vocabulo.

PEJADOR. Vid. Pejadouro.

PEJADOURO, *s. m.* Nos engenhos, é o mesmo que adufa nos moinhos da agua; serve de pejar o engenho de agua, fazendo parar as rodas, e moendas.

PEJADURA, *s. f.* Vid. Apojadura.

PEJAMENTO, *s. m.* Cousa que peja, embaraça as ruas, praças, e serventias publicas como caes das ribeiras, como são as tendas, as barracas no meio das ruas, etc.

PEJAR, *v. a.* Occupar, estorvar, não deixando espaço.

—«Honra-vos dizê-lo,
Honra-vos, cavalleiro» torna o velho,
«Que andrajos e pobreza vos não *pejam*,
E ousais chamar amigo ao desgraçado.
Mas, filho. . . mas senhor, não ha bom feito
Que justifique um mau.»
GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

— Pejar *alguem;* ser-lhe incommodo.

— Pejar-se, *v. refl.* Estorvar-se, ficar menos desembaraçado.

— Ter pejo, envergonhar-se, acobardar-se.

— Pejar-se *a lingua;* ficar embaraçada, sem poder articular palavra.

— *V. n.* Estar pejada, conceber, emprenhar, fallando das mulheres.

— Pejar *o engenho de assucar;* não moer mais por algum tempo.

—Pejar *o moinho;* entrar-lhe muita agua, que afoga o rodizio, e não o deixa girar.

1.) **PEJO**, *s. m.* Impedimento, estorvo, embaraço, obstaculo.—«Com a qual obra elle levou os seus cem cruzados, e Affonso d'Alboquerque ficou vingado do sangue, com que o borrifáram; e mais tirou o pejo da náo S. Pedro, e aos outros navios pera chegarem á estacada.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

—*Ter* pejo *em alguem;* ter má suspeita d'elle a nosso respeito.

—Pejo *de humores;* superabundancia damnosa e prejudicial.

—Embaraço do animo.

—*Ter* pejo *em estar pelo juizo de algum arbitrio;* ter difficuldade, repugnancia, com receio de que lhe não fará justiça e direito.

2.) **PEJO**, *s. m.* Vergonha, pudor, modestia.—«Vasquo da Gama quomo soube da vinda do Principe mandou toldar e embandeirar o batel, e com doze homens dos melhor vistosos, ho veo receber antes que chegasse ás naos. Ho Principe quomo vinha desejoso de ver os nossos de perto, em chegando ao batel se lançou dentro, e foi logo abraçar Vasquo da Gama, sem pejo, nem cerimonias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 38.

D'ella pois me dispense; que eu sem *pejo*,
Ante os Ceos, ante a Terra hoje confesso
Que meu animo a tanto naõ se atreve.

A. D DA CRUZ, HYSSOPE, cant 5.

—*Perder o* **pejo** *á verdade;* faltar a ella despejadamente.

—*Perder o* pejo *a alguem;* ter ousadia e desrespeito com elle.

PEJOSO, A, *adj.* Vergonhoso, que causa pejo.

1.) **PELA,** prep. *per,* e o artigo ligados. O artigo aqui tem a sua antiga fórma *la,* a cujo *l* se assimilou o *r* da preposição. Rigorosamente devia escrever-se *pel-la.* —«Torno a Lisboa ao conde de Odemira, dou-lhe a noticia da nova ordem de el-rei, e conforme a ella se mandou aos capitães-móres, que aquella noite se embarcasse para darem á vela **pela** manhã, porque já não havia tempo, nem maré; e com esta resolução nos tornamos para casa o padre Francisco Ribeiro, e eu, deixando os demais embarcados, e parecendo-nos que com esta dissimulação se encobriam melhor os meus intentos.» Padre **Antonio Vieira, Cartas,** n.º 12 (ediç. 1854).—«E isto era no tempo em que na mesma cidade de Lisboa se quebraraõ os escudos **pella** morte del Rey dom Manoel de gloriosa memoria, que foy em dia de Santa Luzia treze dias do mes de Dezembro do anno de 1521 de que eu sou bem lembrado, e doutra cousa mais antigua deste reyno me não lembro.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,** cap. 1.—«Com tudo D. Estevão da Gama, desprezando o avizo, e o perigo, passou avante com algumas fustas, huma das quaes levou D. João de Castro, deixando o seu navio. Passárão **pelas** primeiras linhas, situadas em doze gráos e meio, e **pela** enseada velha em treze escassos, tomárão a da Fortuna, que está na mesma altura.» **Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro,** cap. 1. —«Temos justo huma partida de galhofa, em que entra Theodoro de Sá, Antonio Peixoto, hum Amigo, e este seu criado: porém isto he *passar la vida, e nó más;* porque depois das S... dessa Cidade, as demais naõ fazem milagres: e se naõ veja Vm. que se há de esperar de humas Senhoras, que estaõ dobando á janela? *Ah sacro Dio!* Quando terei eu a ventura de tornar a ouvir cantar huma aria **pelas** Senhoras.........Ponha Vm. os nomes, que sabe, aonde estaõ os pontinhos.» **Abbade de Jazente, Poesias,** tom. 2, pag. 192 (ediç. 1787).

Como cisne, que junto do Meandro
Canta da vida os ultimos progressos,
E na relva encolhido a morte espera
Pela voz do seu cantico funesto:
Assim devemos nós com rosto triste
Esperar do destino o golpe incerto;
E naõ gastar de amor nos desvarios
Discretas expressoens, doces requebros.

IDEM, IBIDEM, pag 328.

Entaõ na frente do Deão pellado
Os cabellos, que ainda lhe restavaõ,
Em espeto-se tornaõ, *pelas* veias
Subitamente o sangue se lhe péla.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

2.) **PÉLA.** Vid. **Pélla.**

PELAGIANISMO, *s. m.* Termo de religião. Seita de Pelagio, ou a reunião de sectarios d'este heresiarcha.

PELAGIANO, *adj.* Pertencente a Pelagio.

—*S. m.* Sectario que professava a doutrina d'este heresiarcha.

PÉLAGO, *s. m.* (Do latim *pelagus*). O mar alto.

—Figuradamente: Immensidade, grande numero.

—*Ant.* Pégo.

Quizera só fugir de tanta estima,
Livrar-me deste *pelago* profundo,
Mudar da natureza, que me anima.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 96 (ediç. de 1787).

—Termo de poesia. O mar.

Porque elle o quiz no *pélago* empolado,
Sem pavor vou tentando a instavel sorte,
Entre os tufoens do vento irado, e solto,
Nunca do Sol ao berço as costas volto.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant 8, est. 43.

† **PELAGOSCOPIA,** *s. f.* (Do grego *pelagos,* mar, e *skopein,* observar). Termo de physica. Arte de manejar o pelagoscopo.

PELAGOSCOPO, *s. m.* (Vid. Pelagoscopia). Termo de physica. Instrumento de optica, que se emprega para vêr os objectos que estão debaixo de agua.

PELAME, PELAR. Vid. **Pellamede.**

PELAGRIME, *s. m.* Certo peixe do Brazil que acompanha com o tubarão.

PELEIJA. Vid. **Peleja.**—«Acomettêrão os nossos a subida pelas paredes do Apostolo Sant-Iago, cuja a Igreja era, assegurando lhe o lugar a victoria. O sitio fazia desigual a **peleija,** huns firmes, outros dependurados quebrárão duas escadas, porque entre os nossos a competencia, e o ardor de qual havia subir primeiro, era outra nova guerra. O Capitão Mór com as palavras e com o exemplo animava os soldados, mais por officio, que por necessidade.» **Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro,** livro 2.

PELEIJAR. Vid. **Pelejar.**—«Manoel de Mello, reposteiro mor del Rey, e irmão do Conde de Oliuença, foy muyto valente caualleiro, e homem que el Rey por isso estimaua muyto. E estando por capitão em Tangere **peleijou** com Barraxe, e o desbaratou, e matou muyta gente, sendo os mouros muytos mais sem conto que os Christãos, que foy hum honrado, e valente feyto, e sem dano algum dos Christãos.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II,** cap. 108.—«Quando Julio Cesar deu batalha a Petreyo em Espanha, disse, que **peleijava** com hum exercito sem Capitaõ: e quando **peleijou** com Pompéo, disse que dava batalha a hum Capitaõ sem exercito. Tanto monta ser tudo escolhido, e naõ introduzido a caso, e de tumulto! Faça rezenha das armas, que tem, e saiba as do inimigo, porque a vitoria segue ordinariamente, a quem tem melhores armas.» **Arte de Furtar,** cap. 22.—«**Peleijáraõ** em sitio igual, e sem vantagem, salvo quanto o exercito de Castella a tinha em lhe dar o Sol nas costas ao tempo da batalha, e no excessivo número de gente, a qual toda foi em menos de meia hora, e a flor de Hespanha posta a fio de espada.» Fr. **Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa.—«Porém o furor, e a ira, ou encobrião, ou desprezavão o damno; porque sobre o corpo daquelle que cahia, estribava outro o pé para arrojar a lança, ou **peleijar** mais firme, inventando o ardor, e a impaciencia da victoria, novas finezas, ou crueldades novas.» **Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro,** liv. 2.—«Cem soldados são os que guardão aquellas estragadas muralhas, aos quaes a fome, e as feridas tem tirado as forças, de sorte, que só **peleijamos** com as sombras dos que já forão homens, offerecendo os miseraveis aos nossos alfanges vidas sem sangue.» **Idem, Ibidem.**—«Mandou **peleijar** as Nações divididas, ou para que a emulação as incitasse, ou por conservar melhor a obediencia, e elle, mandando, e **peleijando,** com a voz, e com o exemplo os obrigava; e não se fartando do sangue, que via derramado, louvava os ousados, affrontava os remissos, mostrando entre o horror das armas, cólera com acordo.» **Idem, Ibidem.**—«Os Turcos do terço de Rumecão **peleijavão** com os nossos corpo a corpo, iguaes no sitio, no número maiores, o perigo accrescentou o esforço. Dos que entrárão o baluarte, poucos baixárão vivos, mas como tinhão já esta porta para a victoria aberta, a todo risco querião sustentalla.» **Idem, Ibidem.**—«Coge Çofar mandou continuar a bataria, e dizer a D. João Mascarenhas por Simão Feyo (hum prisioneiro nosso que contra as leis da guerra havia represado) que se espantava de o vêr encurralado, sem sahir a **peleijar** ao campo, como fazia o bom Cavalleiro Antonio da Sylveira; que mal respondião as obras ás palavras.» **Idem, Ibidem**

PELEJA, *s. f.* Combate, batalha, briga.—«Deste negocio teue Duarte Pachecheco auiso per seus espias, com quem neste tempo estauão trezentos Naires del

Rei de Cochim, e duzentos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, o que, tornando das carauellas, que fora visitar, soube de dous Naires de Cochim que fezeram per mandado do mesmo Mangate.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 83.

> Da sallitrada, e negra especia, o rosto
> Traz, de mil negras manchas rodeado,
> E na robusta fronte huma agua grossa
> Caindo, lhe faz fea a catadura.
> Acendese a *peleja* horrida e fera
> Crece o brauo furor em cada parte,
> Se morre hum Portugues cõ vinte vidas
> Dos inimigos, esta sò se compra.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

—«Faltar polvora, bala, e corda na occasiaõ da melhor peleja; naõ se acharem as couzas, quando saõ necessarias, e serem ás vezes taes, que melhor fora naõ as haver, porque saõ corruptas, e de tal sorte, que causaõ mayores males, e doenças com seu uso.» **Arte de Furtar**, cap. 28.—«O Bramene lhe deu por isso seus agradecimentos, e lhe disse. Dizerte senhor Capitão quão agastada e triste está a Raynha pela morte de teu filho, e dos mais Portugueses que na peleja de ontem morreraõ, será cousa impossivel, porque affirmadamente te juro por vida sua.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 11.—«Teve depois disto outro recontro com gentes del Rei de Leaõ nos campos de Arganhal, donde se partiraõ os exercitos depois de grande peleja sem haver melhoria de parte a parte.» Frei Bernardo do Brito, **Elogios dos Reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

> Durou esta *peleja* hum grande espaço
> Crescendo sempre o sangue e a furia ardente,
> Cresce a grita, a revolta, os alaridos,
> E as miseraveis queixas dos feridos.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 15.

—Pendencia, disputa, rixa particular.

—Combate entre irracionaes.

—Combate, choque das paixões, agitação do espirito.

—Fadiga, trabalho.

—*Homens, gente de* peleja; os que entram em batalha, gente de guerra. —«Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treiçam que os Canarins que nelle morauam lhe fezeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra passada, repartindo no mesmo dia as estancias, e capitanias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por alguns justos respeitos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11. — «A primeira he dinheiro; a segunda dinheiro; a terceira mais dinheiro: com a primeira terá quanta gente quizer de peleja; e tendo mais gente que o inimigo, vencerá mais facilmente. Com a segunda terá armas de sobejo: e quem as tem melhores, assegura a vitoria.» **Arte de Furtar**, cap. 22.

PELEJAR, *v. a.* Brigar na guerra, batalhar, combater, contender, guerrear.—«El Rei de Calecut no dia em que lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte.» Idem, **Ibidem**, cap. 89.—«Sayram a elles mil e setecentos mouros de cauallo, e muyta gente de pe, e nam ousaram de pelejar com elles. E os Christãos muyto a seu saluo trouxeram tudo a Arzila, onde per seu costume tudo foy repartido. E estando el Rey ainda em Almada lhe escreueram os capitães este feyto, com que el Rey folgou muyto.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 76.—«E tambem folgaria que elles quizessem ir com elle no seu batel pera dalli verem como pelejavam os Portuguezes, e o dizerem ao seu Rey pera folgar de os ter por amigos, do que aprouve aos Chijs, e assi se fez.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 4.—«O qual deu ao Capitão mór hum recado da Raynha em que lhe mandava pedir muyto, e requeria da parte do senhor Visorrey, que por nenhum caso elle pelejasse cos Turcos, porque tinha sabido por espias que sobre isso trazia, que estavão muyto fortes em huma tranqueyra junto da fossa em que tinhaõ metida a sua Galé.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 9.

> Do muro aos que *pelejão* na campina
> A colera mouendo muitas vezes
> Ao bellicoso Rey com taes reueses.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— Altercar, disputar, contender.

— Lutar, trabalhar continuadamente para conseguir alguma cousa.

— Brigar; diz-se dos irracionaes quando lutam.

— Figuradamente: Combater; diz-se frequentemente dos elementos quando se chocam.

— Lutar, trabalhar para vencer as paixões, appetites, etc.

— Reprehender asperamente.

PELETRONIO, *adj.*—Peletronias *covas;* diz-se da cidade e montes d'este nome na Thessalia.

PELHANCARIA. Vid. Pelhancas.

PELHANCAS, *s. f. plur.* Pelles pendurадas.

—Diz-se da carne quando é muito magra, e que tem só pelles.

PELHOS, antiga fórma de Pelos, por per, e os.

PELICANO, *s. m.* (Do latim *pelicanus*). Termo de zoologia. Genero de aves aquaticas da familia dos palmipedes.

—Termo de chimica. Alambique de vidro de uma só peça.

—Termo de cirurgia. Instrumento cirurgico, com a fórma do bico da ave, que lhe dá o nome, que servia para tirar dentes.

—*Ant.* Nome de certa bombarda ou canhão.

PELICEIRO, ou **PELIGUEIRO**, *ant.* Pelliteiro.

PELINTRA, ou **PELINTRE**, *s. m.* Termo popular. Pessoa que não tem nada de seu, e com aspirações a figurar.

PELIPODIO. Vid. Polypodio.

PELITRE, *s. m.* Herva piretro.

PÉLLA, *s. f.* (Do latim *pila*). Pequena bola elastica, feita de differentes materiaes.

—*Jogo da* pella; jogo que se faz com a bola d'este nome. —«E no derradeiro dia do dito mes Dagosto vestido de vestiduras Reaes com o ceptro na mão, e todas as cerymonias acustumadas foy pollos senhores, e nobres do Reyno, que se ahi então acertarão, aleuantado por Rey na mesma villa de Sintra, no jogo da pella, em hidade de vinte e seis annos e quatro meses. E logo com grande solemnidade foy em todos seus Reynos leuantado, e obedecido por Rey.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 22. — «Hum Cavallo do Senhor Roque Xavier de Ferrara, Portuguez de quem sou amigo, comeo ametade de huma sege do Senhor Joseph de Brito da Sylva Casco e Mello, que estava guardada na cocheyra da minha caza ao jogo da pella.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16.

—*Ter as* pellas *a alguem;* não lhe ceder.

—Figuradamente: Não se lhe acanhar.

—Bola de ferro ou chumbo, pellota.

—*A ferrea* pella; bala de artilheria.

—Termo da provincia do Minho. Frigideira de frigir.

—Pellas *de manjar branco;* especie de doce muito estimado.

—Pella *de vento;* bexiga cheia de ar, e coberta de couro, que serve tambem para jogar.

—*Jogar a* pella *com alguem;* trazer alguem enganado, fazer-lhe dar passos baldados.

—*Ant.* Rapariga que bailava aos hombros de uma mulher, que bailava igualmente, fazendo a rapariga todas as cadencias que fazia a mulher.

—Na provincia da Galliza, criança ricamente vestida e montada sobre as costas de um homem, que vai dançando; costuma saír nas procissões do Corpo de Deus.

PELLACIL. Vid. Allacil, ou Allacir.

PELLADO, *part. pass.* de Pellar.

> Sem temer, que a *pellada* má fortuna,
> Lubrica, extravagante, caprichosa,
> Te vire as costas, e te mostre a calva!
> Tu, oh farfante Lara, em pouco espaço
> O viste, por teu mal, tu o provaste.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

—*Terra* **pellada**; calva, nua, escalvada, sem arvores nem plantações.

—*Cão* pellado; sem pello.

PELLADOR, *s. m.* (Do thema pella, de pellar, com o suffixo «dôr»). O que pella.

PELLADURA, *s. f.* Alopecia.

PELLAME, *s. m.* Alcaçaria, sitio onde se curtem as pelles.

—Porção de pelles para cortume; coirama.

PELLÃO. Vid. Pulão.

> Ramo insigne dos Gatos-Rodovalhos,
> E Chefe dos *Pelões* da sua Terra.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

PELLAR, *v. a.* (De pello). Tirar o pello.

—Depennar, tirar as pennas ás aves. —Pellar *um frango*.

—Termo familiar. Esfolar, tirar a pelle.

—Figuradamente: Tirar a casca a alguns fructos; descascar.

—Termo familiar. Cortar ou rapar o pello.

—Pellar-se, *v. refl.* Caír a pelle.

—Caír a alguem o pello ou cabello.

—Figuradamente: Escaldar-se, queimar-se.

PELLATINA. Vid. Palatina, e Boá.

PELLE, *s. f.* (Do latim *pellis*). Termo de anatomia. Tegumento exterior, que cobre o corpo do homem e dos animaes.

> Creio-o-lh'o polo que vejo,
> Porque eu sou muito sadia,
> E tenho a *pelle* macia
> Como costas de cranguejo
> Ou lagosta d'Atouguia.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Diabo, pelle, e amor em quatro palavras, he verdadeyramente hum principio muy jocoso para papel que ha de ser grave.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

—Couro preparado de algum animal. —«Ha gente desta prouincia he baça, de cabello revolto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo, feios, quando fallaõ parece que saluçaõ, e andaõ vestidos de pelles. Suas casas saõ de adobes, terra, e madeira, cubertas de colmo, tem musica, ainda que naõ quomo ha nossa, com tudo tanjem frautas pastoris acordadas, ho som das quaes naõ pareceo mal aos nossos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35.—«E que se affirmava pelos direitos que se pagavaõ destas pelles nas alfandegas de Pocasser e Lantau chegar o numero dellas a vinte mil cates, e em cada cate ou fardo sessenta pelles, donde se vê, se o Similau falou verdade que o numero destas pelles chegava a hum conto e duzentas mil, das quais a gente nos invernos se servia de forros de roupas, e de armaçaõ de casas, e de cubertores de camas, de que cõmummente, por ser o frio muyto grande, todos usavaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73.

—Casca de algumas frutas.

—*Dar a* pelle; morrer.

—*Nú em* pelle; inteiramente despido.

—Pelle *em cabello*; não cortida ou apparelhada, e preparada de maneira que fica o pello macio e brando.

—*Defender a* pelle; *tratar da* pelle; tratar de si, da sua pessoa.

—*Não caber na* pelle; estar muito gordo.

—*Jurar-lhe pela* pelle; ameaçar o corpo, a vida.

—*Julgar de alguem pela* pelle; pelo exterior.

—*Rir-se sobre a* pelle *de alguem*; á sua custa.

—*Ser da* pelle *de Judas*, ou *da* pelle *do diabo*; ser muito máo, perverso, ruim.

—Adagios:

—Da pelle alheia grande correia.

—Tratar bem da sua pelle.

—Não caber na pelle de contentamento.

—Má pelle é fulano.

PELLEIRO, *s. m.* (De pelle, com o suffixo «eiro»). O que prepara pelles e as vende.

PELLEJAR. Vid. Pelejar.—«O qual ja achou mui trauado com os Mouros, do que auisou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, e por capitam da mais gente Aluaro datáide se foi a mor pressa que pode com sos quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando de cuja companhia mataram de huma lançada Aluaro rodriguez dazevedo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 13. —«O que sabendo el Rei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou.» Ibidem, cap. 79.

> Que honrados caualleiros
> para per si *pellejar*,
> para capitanear,
> conselhar, ser verdadeiros
> vimos ha pouco acabar!
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PELLESINHA, *s. f.* Diminutivo de Pelle. Pelle fina, delicada.

—Pelle pequena.

PELLETEIRO. Vid. Pelliteiro.

PELLETERIA, *s. f.* Arte de compôr, e preparar as pelles.

—Commercio, mercadoria de pelles.

PELLICA, *s. f.* (De pelle). Pelle de carneiro fina, e preparada, que fica muito branca e branda.

PELLIÇA, *s. f.* Vestidura feita, ou forrada de pelles.

PELLICE, *s. f.* A amiga de homem casado. Vid. Comborça.

PELLICO, *s. m.* Vestidura pastoril feita de pelles.

PELLICULA, *s. f.* (Do latim *pellicula*). Pelle muito fina e delgada, como a que se observa n'um osso, em alguns frutos, na superficie dos liquidos gelatinosos, etc.

—Termo de anatomia. Folhinha mui delgada e transparente, que se desprende da superficie de uma membrana, ou que se fórma morbidamente em qualquer ponto.

PELLINHA, *s. f.* Diminutivo de Pelle.

PELLIQUEIRO, *s. m.* O que prepara e vende pellicas, e tambem pelles preparadas para forros, etc.

PELLISCÃO. Vid. Belliscão.

PELLISSA. Vid. Pelliça.

PELLITARIA. Vid. Pelleteria.

PELLITEIRO. Vid. Pelliqueiro.

PELLITRAPO, *adj.* Termo popular. Coberto de trapos, rôto, esfarrapado.

PELLO, *s. m.* (Do latim *pilus*). O cabello curto que cobre o corpo dos animaes. —«Outras comérão as pelles do Carneyro com a lãa, outras comérão couro de toda a qualidade, outras comérão linho, estopa, lãa, algodão, linhas, pelles de Lebres com o pello, e outras comérão cabellos seus, e alheyos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

—Diz-se por extensão fallando do homem.—*Este homem tem o peito e braços cobertos de* pello.

—Penugem da barba, quando principia a apparecer.

—*Em* pello; despido de todo, nú.

—Cotão que algumas frutas apresentam na casca.

—Frisa dos pannos de lã.

—A côr da pelle dos animaes.

—Qualquer fêvera delgada de lã, seda, etc.

—Pello *da espada*; fio, gume, córte.

—Pello *por* pello; troca por troca.

—*Contra* pello; em direcção contraria á que tem o pello.

—*Em* pello; em osso, sem selim ou albarda.

—*Luzir o* pello; estar gordo, bem tratado; diz-se ordinariamente das cavalgaduras.

—*Ter* pellos *no coração*; ser deshumano.

—Termo de alveitar. Enfermidade que ataca os cascos das cavalgaduras, espoliando-os e destruindo-os.

—Loc. adv.: *A* pello; a tempo, a proposito.—*Veio a* pello.

—*Plur.* Pellos; diversas sortes de seda

manipulada na machina do filatorio das fabricas de a preparar para as outras officinas e fabricas de tear, etc.

—*Adv.* *Al*pello; ao correr do pello, por opposição a *pospello.*

—Figuradamente: *A*pello; lisamente.

—Adagios:

—Ruivo de mau pello mette o demo no capello.

—Não hajas medo, que preso vai pelo pello.

—O pello muda a raposa, mas o natural não despoja.

—Como te fizestes calvo? Pello pelando.

PELLOSO, *adj.* (De pello, com o suffixo «oso»). Que tem pello; pelludo.

PELLOTA, *s. f.* Pella de ferro, ou chumbo.—«E seguirse-haõ damnos irremediaveis, os quaes pertendemos atalhar em todo o discurso deste Capitulo; que bem considerado vem a ser, que do bom conselho se segue o bom governo, que sustenta as Republicas illezas; e do mào resultaõ assolaçoens de Reynos, e ruinas de Imperios; e o mundo todo he pequena pelóta para o bote, ou rechaço de hum lanço de máo governo.» Arte de Furtar, cap. 30.

—Bola de materia branda que se amassa facilmente.

—*Deixar alguem em* pellota; deixar alguem nú.

—*Ficar em* pellota; ficar nú.

—Termo de medicina. Peça de que se usa, para exercer a compressão.

PELLOTÃO, *s. m.* Grande pellote.

—Termo militar. Pequeno numero de soldados, pequena parte de um regimento.

—Tiro de pellota.

PELLOTE, *s. m.* Antiga vestidura; especie de veste de abas grandes, que se usava por debaixo da capa, opa, etc.—«E diante vinha hum moço fidalgo com huma aguilhada na mão picando os bois, que parecia que andauam, e leuauam a carreta, e vinha vestido como carreteiro com hum pelote, e hum guabam de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assy foy offerecer os bois, e carneiros a Princesa, e feito o seruiço os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala ate sahir fora, e deixou tudo ao pouo, que com grande grita, e prazer foram espedaçados, e leuaua cada hum quanto mais podia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 124. —«E ho Louthia leva hum pelote preto comprido de sarja fina com mangas largas, e que he ho trajo commum: leva as mãos canceladas como frade, e os olhos baixos sem oulhar pera huma banda nem pera outra: porque nem com os olhos se querem comunicar com ho povo comum, pera que mais conservem sua autoridade pera com elles e mais temidos sejam.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 19.

—Figuradamente: *Melhorar de* pellote; de fortuna.

PELLOTICAS, *s. f. plur.* Pequenas bolas, de que usam os pellotiqueiros, etc., para fazerem habilidades e destrezas de passe-passe, com que divertem o povo.

—*Fazer* pelloticas; fazer jogo de passe-passe, com pequenas bolas, ou pelloticas.

PELLOTILHA, *s. f.* Diminutivo de Pellota.

PELLOTINHA. Vid. Pellotilha.

PELLOTINHO, *s. m.* Diminutivo de Pellote.

PELLOTIQUEIRO, *s. m.* (De pellotica). O que faz pelloticas.

—Figuradamente: O que furta com astucia e velhacaria.

PELLOURA, *s. f.* Vid. Pellouro.

PELLOURADA, *s. f.* (De pellouro, com o suffixo «ada»). Golpe de pellouro.

PELLOURINHA, *s. f.* Diminutivo de Pelloura.

PELLOURINHO, *s. m.* Columna de pedra, collocada em lugar publico de cidade, villa, etc., tendo no cimo ganchos ou pontas onde se espetam as cabeças dos criminosos, ou onde se atam os criminosos, para serem expostos á vergonha, ou para serem açoutados; teem tambem argolas, onde se póde enforcar, e dar tratos de polé; tambem se costumava affixar editos.

—Largo, praça em Lisboa onde antigamente era o pellourinho.

—Diminutivo de Pellouro.

PELLOURO, *s. m. ant.* Bola de cera, com um bilhete dentro, onde vai escripto o nome do que é nomeado para servir de juiz ordinario, ou vereador, que eram eleitos de tres em tres annos; guardam-se os pellouros na arca ou cofre, e cada anno se tira d'alli um, e o nome que elle contiver é o d'aquelle que ha de servir n'aquelle anno.

—Bala de metal, com que se carregava antigamente as armas de fogo, bombardas, basiliscos, etc. — «Surta a frota por estar em lugar descuberto, dos muros, e repairos que mandara fazer Raix soleimam na praia, a varejauam com pelouros de bombardas grossas, de que recebiam algum damno.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13. —«Porque como elles usavam de fréchas, e espingardas a cavallo, e os nossos queriam-lhes resistir a bote de lança, primeiro que chegassem a elles, era o Mouro posto em salvo, e elles ficavam com as fréchadas, e pelouros mettidos no corpo, o que tudo se mudou com a vinda de João Machado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 10.

> Saia o *pelouro* ardente da bombarda,
> E vá encontrar a gente de Cambaia
> Com que além de parar teme e desmaia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 33.

— «Mettêrão este dia os inimigos infinitos pelouros na Fortaleza, dos quaes não recebemos damno, estando ella quasi arruinada; caso, que por ser raro, pareceo milagroso. Durou em fim o combate algumas horas, retirando-se o inimigo com o mesmo damno que outras vezes, os nossos com a mesma fortuna.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

PELLUCIA, *s. f.* Estofo de seda, ou lã felpuda.

PELLUCIDO, *adj.* (Do latim *pellucidus*). Transparente.

PELLUDO, *adj.* (De pello, com o suffixo «udo»). Que tem pello, pelloso, velloso.

— *S. m.* O que tem muito pello.

— Figuradamente: Diz-se da pouca pratica, acções inurbanas, grosseiras, por falta de educação, e trato.

PELO, palavra composta de per, e o; antigamente escreviam Pello. — «Pelo que se fez a vela, e nauegando de longo da costa com vento bonança escorreo Çofalla, ate ser junto de duas ilhas questaõ perto de terra firme, a que agora chamaõ as primeiras, junto de huma das quaes estauaõ surtas duas naos que Pedralures por se aleuantarem seguio, e as tomou sem se defenderem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57.

> Ve a grão Negroponto, em outro tempo
> Eubœa, declinada mais ao Norte
> De Boecia, diuidida *pello* estreito
> Euripo, a nauegantes espantoso.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «E sobre tudo no mesmo tempo em que se havia de dispôr a jornada, mandou elle fazer duas grandes lavouras de tabaco, as quaes era força que se colhessem e beneficiassem no mesmo tempo, e pelos mesmos indios que haviam de ir a ella, por não haver outros.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854). — «Outros pelo contrario, antepondo as leys da cobiça aos respeitos da nobreza, naõ só se fazem chatins, mas estendendo as redes até pelo alheyo, se fazem ricos á custa dos pobres, com tanta arte, que querem á força lhe fiquem a dever dinheiro, depois de se servirem delles, e os despojarem de quanto tinhaõ.» Arte de Furtar, cap. 9.

> Que todos approvaraõ, e alli juraõ,
> *Pelo* doce licor, que impetuoso
> Pelas veias, e cérebro lhes corre,

> De o ostentar—até darem as vidas
> Por vel-o felizmente executado.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

PELOT... As palavras que principiem por Pelot..., busquem-se com Pellot...

PELOTÃO. Vid. **Pellotão.** — «Não foi possivel fazerem direito um quarto de conversão a fim de marcharem unidos; antes separando-se as ultimas fileiras da rectaguarda, pareciam destacar a pelotões.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

† **PELTA**, *s. f.* (Do latim *pelta*). Especie de adarga, ou escudo redondo que se usou antigamente.

PELTATO, *adj.* (Do latim *peltatus*). Termo da antiga milicia romana. Arrodellado.

PELTRE, *s. m.* Liga de estanho e chumbo, muito usada antigamente para peças de baixella.

† **PELVIANO**, *adj.* (De pelvis). Termo de Anatomia. Pertencente ou relativo á pelvis.

PELVICO, *adj.* (De pelvis). Vid. Pelviano.

PELVIMETRIA, *s. f.* (Do latim *pelvis*, bacia, e do grego *metron*, medida). Termo de medicina. Operação que constitue um dos ramos da obstetricia, e tem por fim determinar a extensão das differentes partes da pelvis.

PELVIMETRO, *s. m.* (Vid. Pelvimetria). Termo de medicina. Instrumento destinado a medir a capacidade da pelvis.

PELVIS, ou **PELVE**, *s. f.* (Do latim *pelvis*). Termo de anatómia. Parte do esqueleto dos vertebrados que serve de ponto de união aos ossos dos membros posteriores.

PEMPINELLA. Vid. Pimpinella.

1.) **PENA**, *s. f.* (Do latim *pœna*). Castigo, punição. — «E yndo seu caminho lhe veyo hum fidalgo com recado del Rey alegrandose muyto com sua yda, e com hum mandado geral, que aos Christãos em seu Reyno se desse tudo de graça sob pena de morte, e assi se comprio inteiramente, porque era o Rey daquellas terras mais temido, amado, e obedecido.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 157.**

> E o outro que a Lathona, de amor torpe
> Cometendo, indinou Apollo, e delle
> Foi morto, com cruel aguda seta:
> Dado á hum faminto Buitre o peito em *pena*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5

— «Aceita o senhor Governador o envoltorio, dando a entender, que cuida são reliquias, que lhe offerece o Reverendo Padre, e ajunta muito criminoso: Grande cousa he ter hum amigo em Arrouches. Póde agradecer a V. P. esse cavalheiro a mercê, que lhe faço de o absolver de culpa, e pena: e de graças a Deos, que escapou de boa.» **Arte de Furtar, cap. 9.** — «E vendo a gente desta armada tâta largueza e abastança, e que a fóra isto lhe pagavaõ soldos e mâtimento, se deixou aly ficar quasi toda por sua propria vontade, sem ser necessario para isso nenhum rigor, nem pena de justiça, como sempre se custumou nas fortalezas em que avia sospeita de cerco.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 2.**

> Tanto que em Suez entra logo manda,
> Com *pena* que o mais forte amedrontava,
> Que, por não ser sentida esta demanda
> Lá na India, para onde elle caminhava,
> Nem do Torom, ou Judá, que estão da banda
> Da Arabia, nem do mar que o Egypto lava,
> Algum navio então faça caminho
> Que lá no Indio mar estenda o linho.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 115.

— «São as ultimas regras que a mão de vosso Pae lançou; assim, sob pena de minha maldição vo-lo ordeno.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**

— **Figuradamente:**

> Taõ barbaramente o mundo
> Vossas lagrimas causou,
> Que vos faz sentir a *pena*,
> Quando a culpa a temos nós.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 245 (ediç. de 1787).

— Cuidado, afflicção ou soffrimento da alma.

> Este a seu cargo tem vingar agravos
> E as injurias de Amor satisfazelas,
> A este contarás tu, e darás parte
> De teus trabalhos, *penas*, e desgostos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Entre *pena* amargas todo o dia
> Passo as horas afflicto, e descontente;
> E tudo o que consola a humana gente
> Me serve de maior melancolia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 150 (ed. 1787).

— «Assim é que em te amar colhi prazères indiziveis; mas que exorbitantes penas me hão custado; nem movimento sinto, que de ti me proceda, sem que o abalo não seja extremo.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**

— Dôr, molestia, soffrimento physico. — *Com* pena *punha os pés no chão.*

> Trazido o vazo d'agua, se reparte
> Co aquelles que tal *pena* mais sentião,
> E vindo a cada hum quasi huma [illegible]
> Lhes [illegible] o ardor, e [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15

— Difficuldade, trabalho. — «E estando el Rey tirando com muyta pena, o Bispo de Tangere lhe lembraua alto muytas cousas santas, e muyto necessarias em tal tempo, antre as quaes tocou algumas da Biblia, elle lhe disse: Bispo, nao me lembreis nenhuma cousa da ley velha.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II**, cap. 212. — «Passado este tempo com assaz de confusaõ e pena, sem sabermos determinar o que fosse de nós, caminhamos ao longo da ilha Çamatra.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.**

> Devo a tam bondadoso e terno amigo
> As sollicitas *penas* e cuidados
> Que vos hei dado, confissão sincera...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— *Alma em* **pena**; de purgatorio.

— *Com duas* **penas**; com grande difficuldade ou trabalho.

— *Sem* **pena**; sem grande custo, sem pezar.

> Só a Dona Lianor o varão forte
> Por ser molher deixou como a vencida,
> E a Pantaleão de Sá deixa sem *pena*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— *Com duras* **penas**; com grande difficuldade ou trabalho.

— **Apenas**; logo que, assim que. — *Apenas chegou fui logo visital-o.*

— Difficilmente, escassamente. — *Apenas terá com que viver.*

— *Merecer*, ou *valer alguma cousa a* **pena**; o trabalho que se emprega.

— *Nem* **pena**, *nem gloria*; diz-se dos que insensivelmente vêem e ouvem as cousas.

— *Soffrer as* **penas** *do purgatorio*; vêr-se afflicto com soffrimentos.

— Termo forense. Punição, castigo imposto ao criminoso pela lei.

— **Pena** *arbitraria*; a que não é determinada pela lei, mas pelo arbitrio do juiz.

— **Pena** *capital*; pena de morte.

— **Pena** *convencional*; a que é imposta mediante a convenção das partes.

— **Pena** *corporal*; a que afflige o corpo, como a morte, os tormentos, etc.

— **Pena** *de talião*; pena igual ao crime.

— **Pena** *immediata*; a de prisão perpetua.

— **Pena** *judicial*; a que se funda em uma promessa feita em juizo.

— **Pena** *legal*; a que depende da lei, e não do arbitrio do juiz.

— **Pena** *pecuniaria*; a multa imposta por lei.

— **Pena** *de sangue*; as penas pecunia-

rias dos que matam e ferem, muito frequente nos antigos foraes.

— *Dar a alguem as* penas *e castigo de si;* castigar-se por offensa que lhe fez.

— *Dar as* penas; ser castigado.

— Termo de religião. Pena *de damno;* privação perpetua da vista de Deus na outra vida.

— Pena *de sentido;* tormento dos condemnados no inferno.

— Adagio: Soffra-se quem penas tem, que atraz de tempo, tempo vem.

2.) **PENA**, *s. f. ant.* por Penha.—*Nossa Senhora da* Pena.

— *Ant.* Espinho, púa.

PENACAAES, *s. m. ant.* Penhascos.

† **PENACHO**. Vid. Pennacho. — «Com huma guirnalda de pedraria na cabeça, e diante hum penacho branco de garça, e vinha encima de hum muyto grande e fermoso cauallo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

PENADAL, *s. m. ant.* Penedia, fraguedo.

PENADAMENTE, *adv.* (De penado, com o suffixo «mente»). Com pena, dôr, molestia; com afflicção.

PENADO, *part. pass.* de Penar.

> Doeose o fresco rio da tristeza
> Do *penado* mancebo, e as turuadas
> Ondas assossegou apresentando
> Aos olhos de Lianor o firme amante.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

PENADOIRO, *adj. ant.* Punivel.

PENAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pœnalis*). Que impõe penas.—*Lei* penal.

— *Convenção* penal; de pena convencional em contractos.

PENALIDADE, *s. f.* (De penal, com o suffixo «idade»). Trabalho, afflicção, molestia, incommodo.

— Desgraça, desventura.

— Qualidade da pena.

PENALIZAR, *v. a.* Causar pena, dôr, trabalho, afflicção, incommodo.

PENAMAR, *adj. 2 gen.* Diz-se da perola quando tem pouco lustre, e que parece pasmada ou coalhada.

PENÃO, *s. m.* Galhardetes, bandeirolas.

— Termo da India. Vela latina.

— Ponteiro, estylo com que se escreve nas folhas de ola, ou palmeira.

PENAR, *v. a.* Punir, impôr pena a alguem.

— Dar ou causar pena, atormentar.

— Soffrer a dôr causada pela cousa que nos pena.

— Padecer pena, dôr, afflicção, incommodo.

— *V. n.* Padecer, soffrer pena, afflicção, tormento.

> Chorai, Bello Infante;
> Que he timbre de amante
> Sentir, e *penar*.
> Chorai; pois quem chora
> Minora o seu mal.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 237.

> Se vós por Menino,
> Por terno, por fino
> Calado *penais*.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Que excesso, meus Amores,
> Padecer assim vos faz?
> Que padeço,
> Que esmoreço,
> De vos ver assim *penar*.
>
> IDEM, IBIDEM.

> He o pranto, meu Querido,
> Hum indicio de que amais;
> Que o chorares,
> Que o *penares*
> He de amar firme signal.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Extranhas praias, ignoradas gentes,
> Barbaros cultos vi; gemi n'angústia,
> *Penei* ao desamparo, em soledade.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 2.

— Soffrer as penas do inferno, ou do purgatorio.

— Estar agonisante por muito tempo.

— Penar-se, *v. refl.* Affligir-se, atormentar-se por alguma cousa.

— Penar *por alguma cousa;* desejal-a com ancia.

PENATES, *s. m. pl.* (Do latim *penates*). Deuses domesticos dos pagãos.

— Figuradamente: A casa propria.

> Outros das proprias cazas opprimidos
> Tem por verdugos os *Penates* charos,
> E virão converter no seu destroço
> Em desabrigo o commodo agazalho.
> Outros sentem o golpe mais violento
> Na mesma corpolencia dos Palacios;
> Servindo-lhes das torres a grandeza
> A fazer o despenho mais infausto.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 171 (ediç. 1787).

PENAVEL, *adj. 2 gen. ant.* Punivel.

— Penal. — *Lei* penavel.

PENAVIS, *s. m. pl.* Bôlos de peixe, fritos em manteiga.

PENCA, *s. f.* Folha picante de certas plantas, como o cardo, o aloes, etc.

— A folha grossa e carnuda da palmeira e de outras plantas.

— *Couve* penca; certa casta de couve, que tem as folhas grossas e carnudas.

— Penca *de bananas;* ramo ou esgalho de bananas, junto ao cacho.

— *As* pencas *do bofe;* os lóbos, as partes que d'elle pendem separadas, como os dedos da mão.

— Termo familiar. Nariz. — *Este homem tem uma grande* penca.

† **PENCUDO**, *adj.* Que tem pencas.

— Diz-se do homem que tem o nariz grande.

PENDANGA, *s. f.* No jogo da garatusa, os 8 e 9 de ouros, a que se dá o valor que cada um quer.

— No jogo da raversina, a dama de ouros, que é o segundo matador depois do valete.

— Figuradamente: Cousa de que se usa continuadamente para diversos fins.

— Officios accessorios, reunidos em um official.

PENDÃO, *s. m.* Especie de bandeira, ou pequeno estandarte, usado desde tempo immemorial pela milicia, para distinguir uns dos outros, os differentes regimentos, batalhões e mais corpos do exercito.

— Bandeira de guerra farpada, que levavam os reis, ricos-homens, capitães, etc.

> E ajudado dos mais de que atraz canto
> Que aqui lhe dão favor e confiança,
> Alli d'onde o *pendão* purpureo arranca
> Arvora logo a Cruz vermelha e branca.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 5.

> As casas que o Silveira agasalhavão,
> Batem tambem a estancia onde inda agora
> Lopo de Sousa o seu *pendão* arvora.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 51.

— «Em volta desse pendão tremolavam as signas das tiuphadias da Betica, que, cercadas por todos os lados, resistiam ainda ao embate dos sarracenos.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 41.

— Bandeira usada nas procissões.

— O que vai adiante na batalha, guiador.

— Termo familiar. Mulher muito alta, macilenta, e desarranjada.

— Pendão *e caldeira;* privilegio que tinham os nobres de Portugal e Castella, de trazerem na guerra, como divisa, um pendão em signal de que podiam armar gente, e uma caldeira, em signal de que a sustentavam á sua custa.

— *Seguir o* pendão *de alguem;* alistar-se debaixo das suas bandeiras.

— Figuradamente: Ostentação.

— Pendão *dos pães;* a flor, ou bandeira do milho maiz, ou zaburro.

— Termo de brazão. Especie de guião antigo; estandarte de cavalleiro.

PENDENÇA, *s. f. ant.* Penitencia.

— Figuradamente: Castigo, trabalho.

— «Porque parecendo aos que com ella estauam, que a doença não era de tanto perigo, o não fizeram saber a el Rey, que por isso foy muyto triste, e lhe pareceo que falecer em tal tempo fora em pendença do sobejo prazer, e alegria, que por este casamento tomara, que por el Rey ser muyto catholico todalas cousas que lhe succediam, se eram boas, atribuya a Deos, e as mas a seus pecados, dando com tudo louuores a nosso Senhor.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 116.

— Antiga multa pecuniaria em que era commutada a penitencia.

— Pendencia.—«E com cartas del Rey foy aos ditos Reys, que per elle logo responderão sua final determinação ser darem ao Principe a Infanta dona Isabel por molher. E não na quiserão dar ao filho mayor do Rey dos Romãos, que no mesmo tempo lha mandaua requerer, e de Valhadolide despedirão os seus embaixadores sem lha quererem dar, e assi el Rey de França, e de Napoles, que sobre o casamento da dita Infanta dona Isabel ouue grandes requerimentos, e muytas pendenças.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 73.

PENDENÇAL, *s. m. ant.* O penitenciario.

PENDENCIA, *s. f.* Briga, rixa, contenda.

— *Ant.* A qualidade do que está pendente para decidir.

PENDENCIADOR, *s. m.* Propenso a rixas, brigas, contendas, pendencias.

PENDENCIAR, *v. n.* Ter pendencias com alguem.

PENDENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Pender). Que está pendente, suspenso, pendurado. — «Fr. Antonio do Casal, de cujo valor religioso fazem os Authores memoria, com hum Crucifixo arvorado, começou com piedosas, e esforçadas razões, a reprehender, e animar os nossos, mostrando-lhes a imagem de Christo, exposta outra vez na Cruz, a segundas injurias; aconteceo, que huma pedra perdida desencravou hum braço do Crucifixo, e lho deixou pendente, mostrando-se em huma mesma perspectiva o sagrado transumpto, aos filhos inclinado, aos infieis cahido.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

> D'uma sebenta, desbotada fita,
> A bengala da dextra traz *pendente*,
> Com que as moscas enxota do Castello.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> *Pendente* já das ancoras a Armada
> Os montes atroou com a Artilheria.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 1.

— *Sello* pendente; o sello, que se ata a alguma escriptura, ou carta aberta, ou patente, por um fio de seda ou fita. — «E disso lhes mandou passar preuilegio assinado de sua mão, com sello pendente, em que hà outras muitas clausulas, com declaraçaõ que tiuessem pera sempre força de lei, quomo se no dito preuilegio contem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, pag. 34. — «Estas escripturas ambas erão assinadas por el Rei, por Cojeatar, e por Raixnordim guazil mor, e em cada huma tres sellos pendentes, per cadeas douro, de que o do meo era del Rei em ouro, e o da mão direita da famosa cidade de Ormuz, e o da esquerda de Cojeatar, ambos de prata.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 33.

— Que está dependente de alguem, ou de alguma cousa. — «Aqui esteve D. Alvaro perdido, porque não podendo seus soldados resistir dividi los, hião deixando aos inimigos o campo, e a victoria, sem que as vozes de D. Alvaro, e constancia com que pelejava, pudesse deter a huns, nem ordenar a outros; tão pendente está do mais leve accidente a fortuna da guerra.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «E dado que a essa opinião eu persuadida esteja, que jaz pendente a perda para mim, da affeição tua, antes despenhar-me consinto nesse desesperado pégo, que cercear-te um só dos gabos que mereces.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Lite* pendente; que corre em juizo, e ainda não foi decidida.

— Pendente *a primeira demanda;* durando, correndo seus termos.

— *Trazer alguem* pendente *da sua vontade, despacho*, etc.; dependente.

— *A náo* pendente; inclinada, deitada sobre um dos lados.

— Imminente. — *O perigo* pendente.

— *S. m.* Brinco da orelha; e tambem dos narizes como usam em algumas nações barbaras.

— Termo de brazão. A parte que pende da orla de um escudo, estandarte ou bandeira.

PENDER, *v. n.* (Do latim *pendere*). Estar pendurado ou suspenso. — «Tem V. Senhoria junto nesta armada todo o poder da India, com que apenas podemos contar dous mil Portuguezes, e tentamos estremecer o mundo com brado tão pequeno. Esta arvore do Estado, de cujas ramas pendem tantos troféos ganhados no Oriente, tem as raizes apartadas do tronco por infinitas legoas, convem que a sustentemos, arrimada na paz de huns, e no respeito dos outros.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Depender.—*Isso* pende *das opiniões dos outros.*

—Estar inclinado.—Pende-lhe *o corpo para um lado.*

—Inclinar-se.—«Madama Darson incapaz de parar em tão bella estrada, lhes dava a entender, que eu dellas todas zombara no primeiro convite com os meus enfeites aldeãos; e como os oráculos daquella sociedade tinhão proferido que eu não era de todo lerda, e como eu tinha rido com a Dôna da Casa, e aquelle mancebo que no jantar ficára proximo de mim, pendião as táes Damas a crer que eu me quizéra divertir.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Pender *da bocca d'alguem;* estar suspenso, ouvindo o que se diz.

—Pender *com somno;* cabecear, quebrar.

—Pender *á vaidade, ao rigor*, etc.; inclinar.

—Pender *de um fio;* estar dependente por uma bagatella, por um quasi nada, *a nossa felicidade, ruina*, etc.

—Pender *á bondade d'alguem;* seguir a sua opinião, inclinar-se ao seu partido.

—Termo de medicina. Proceder, originar-se.

—Termo de nautica. Inclinar-se a embarcação ou outra qualquer cousa, para algum dos lados.

PENDESSA, *s. f.* Penitencia.

PENDICULO. Vid. Pendulo.

PENDIRICALHOS, *s. f.* Vid. Penduricalho.

PENDOADO, *part. pass.* de Pendoar.

PENDOAR. Vid. Pendorar.

PENDOENÇAS. Talvez seja apenas um mau modo d'escrever por pendenças, *penitencias*, n'uma passagem citada por Moraes.

PENDOLA, *s. f.* Penna de escrever. = Cahido em desuso.

PENDOR, *s. m.* Declividade, declivio, inclinação, obliquidade.

—*Dar* pendor *ao navio;* inclinal-o sobre um lado para o limpar, calafetar, etc.—«Ao que os Rumes acudindo, parecendolhes que nam fazia a nao agoa se nam por huma banda lhe deram pendor, com que se foi logo ao fundo, e se afogarão os mais dos que nella estauam, ao que a nossa gente deu huma grande grita, com que os imigos começarão de desacoroçoar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 39.

—Figuradamente: Propensão. — *Ter* pendor *para alguma cousa.*

—*Plur.* Pendores. Incertezas, bandos, balanços entre pessoas discordes, que pendem para diversos partidos.

PENDORADO, *part. pass.* de Pendorar.

PENDORAR, *v. n.* Ter pendor; inclinar a um lado.

PENDULA, *s. f.* Relogio que tem um pendulo que vibra quando trabalha.

—Instrumento metallico que por meio de oscillações regula os movimentos do relogio, e serve para outros usos.

PENDULO, *adj.* (Do latim *pendulus*). Suspenso, pendente.

—*S. m.* Termo de astronomia. Relogio ou pendula de construcção particular, para que o seu movimento seja uniforme e regulado pelo tempo medio; chama-se tambem pendulo *astronomico.*

—Termo de physica. Qualquer corpo grave pendente de um fio, que póde mover-se livremente, ou vibrar-se, descrevendo arcos de circulo.

PENDÚRA, *s. f.* Acção de pendurar.

—Cousa pendurada.—*Umas* penduras *de uvas.*

PENDURADO, *part. pass.* de **Pendurar**.

E huma moça corcovada
Está agora depennando
O capão de tua cunhada,
E o outro se está assando,
E a lebre *pendurada*.
GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Acabado o tempo do regimento, se recolheo D. Manoel com sessenta Mouros pendurados nas vergas dos navios; espectaculo mais grato á vingança que á humanidade. O Governador, alegrando-se com estes ensaios da guerra que emprehendia, tornou a mandar D. Manoel de Lima com trinta annos, e instrucção, que todo o maritimo de Cambaya puzesse a ferro, e fogo, para que a memoria do castigo durasse nas ruinas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

Alli naquelle cumulo de pedras
Forceja hum homem com robustos braços:
Hum salta: outro cahe: outro nos ares
De fragil taboa fica *pendurado*.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 173 (ediç. de 1787).

—*Palavras* penduradas; em estylo altiloquo; á má parte.

PENDURAR, *v. a.* Dependurar, suspender alguma cousa em qualquer parte.

—Pendurar *os quadros na parede*.—«Accelerada em remetter a M. Depréval a Carta de vosso filho, côrro ao seu gabinête, onde me dizem que elle estava no sallão com alguns obreiros; vou lá, e abraçando-o com toda a alegria do meu coração, lhe entrego a carta que lhe era destinada; e em quanto a lia, um candieiro de crystal que estavão pendurando, cáhe, e derriba a M. Depréval.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Pendurar *os olhos em alguma parte;* fital-os, não tirar a vista d'ahi.

—Fazer depender.—Pendurar *o pensamento d'esperanças*.

—Pendurar-se, *v. refl.* Estar suspenso, dependurado, pendente.—«E como estes costumam ter atravessados paus de arvores que caem dos lados, sem embargo de levarmos archotes, pareceu-nos melhor evitar estes lances e dormir nas canoas, que teem camaras decentes, e são todas cobertas, onde se penduram muito commodamente redes, e na camara da principal ha espaço para cama, mesa e tamboretes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 172.

—Depender, estar pendente.

—Pendurar-se *em palavras;* usar de estylo elevado.

—Loc. fam.: *Bem se póde* pendurar *de cêra a algum santo;* diz-se de quem escapou de algum perigo para mandar dependurar junto do santo da sua devoção, a sua imagem feita de cêra, como testemunho de milagre.

PENDURICALHO, *s. m.* Trapo, fitas, pannos, etc., pendurados ou pendentes.

† **PENDURUCALHO**. Vid. Penduricalho.—«Ou que saya escapulindo do commercio amoroso sem algum gallo na testa, ou pelo menos sem alguns pendurucalhos ao pescoço.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

PENEDIA, *s. f.* Lugar, sitio cheio de penedos, de penhascos; muitos penedos juntos.

Parecelhe ser facil (que assi a todos
Os que vingarse querem lho parece)
Mas entrando vio quanto era difficil
Impedida de mil inconuenientes.
Em torno era cercada de fragosa
Intratauel, ferrenha *penedia,*
Ouuemse em cada parte aues nocturnas
Com funesto gemido, e voz carpida.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

E como era este mastro tão comprido
Que do mais alto delle bem podia
Descobrir-se o que então tinha escondido
A alevantada rocha e *penedia,*
Não faltou então hum tão atrevido,
E de vêr desejoso o que não via,
Que a subi-lo se atreva, e que o tentasse,
E que este seu intento effeituasse.
FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 41.

PENEDIO. Vid. Penedia.

PENEDO, *s. m.* Pedra grossa, penha, rochedo, penhasco.

«Louvae, arvoredos
De fructo presado,
Digão os *penedos,*
Deos seja louvado,
E louve meu gado
Nestas verduras
O Deos das alturas.»
GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Não he da condição do leve vento
O meu coração só pera vós brando:
Que se mude com qualquer movimento.
Firme *penedo* sou, no qual quebrando
O tempestuoso mar a sua braveza:
Se ve a furia horribel desprezando.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«Porque por se afastar da terra firme, tanto se encostou á Ilha, que foi dar em hum penedo, o qual alevantou o animo per huma parte; e como elle hia carregado de artilheria, encostou-se pera a banda da agua pera onde toda correo de maneira, que o pezo della fez que tomou agua per bordo, com que se foi ao fundo, por o penedo ser a pique, e o navio não assentar per todo nelle; mas aprouve a Deos que toda a gente se salvou.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — «E como as nossas embarcações eraõ de remo, e não muyto grandes, e baixas, e fracas, e sem marinheyros, nos vimos em tanto aperto, que quasi desconfiados de nos podermos salvar, nos deixamos yr assi rolando á costa, avendo por menos mal morrermos entre os penedos, que afogados no mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 79.—«Para os quaes até a propria consciencia o acha inhabil; mas como dadivas quebraõ penedos, acha que por este caminho torcerá a justiça, e vem a ser hum genero de latrocinio de má casta; porque ás vezes cheira a simonia, e he hydropesia da ambiçaõ. Acabo este Capitulo com outras unhas de prata, muito mais cortezes que estas.» Arte de Furtar, cap. 64.

Fal-os tornar com pressa a furia imiga,
Cheios d'odio, vazios de piedade,
Qual lhe lança o *penedo,* qual a viga,
E o que não póde mais, lança a vontade:
Parece aqui tratar-se áspera briga
Na grande confusão, na crueldade,
E tudo em damno só daquelle triste
Que em vão ao mar e á terra então resiste.
F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 20.

Avarento Jason do metal ouro
A' carga infame os hombros recurvando,
Do pezo da riqueza, e dos *penedos*
Duas vezes fica oppresso, e sepultado.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 173 (ediç. de 1787).

PENEFICAR, *v. a. ant.* Impôr penas, penar.

PENEIRA, *s. f.* Instrumento circular de páo delgado, cujo fundo é feito ordinariamente de seda ou de clina.

—*Vêr por* peneiras; obscura, confusamente.

—*Querer cobrir o céo com uma* peneira, *ou joeira;* querer encobrir o que se não póde occultar.

—Peneira *de antemão;* fina, de seda.

—Nos lagares de azeite, dá-se este nome á grande roda dentada do mourão em que anda presa a galga, ou pedra de moer a azeitona.

PENEIRADA, *s. f.* Acção de peneirar a farinha.

PENEIRADOR, *s. m.* (Do thema peneira, de peneirar, com o suffixo «dôr»). O que peneira.

PENEIRAR, *v. a.* Passar pela peneira, separando o mais fino do mais grosso.

—Peneirar-se, *v. refl.*—Peneirar-se *andando;* bambolear, rabear.

—Peneirar-se *a ave no ar;* estender as azas, e ficar suspensa sem adejar.

PENEIREIRO, *s. m.* (De peneira, com o suffixo «eiro»). O que faz peneiras ou as vende.

—O que faz adivinhações, lançando peneira ou joeira.

—Ralo, que leva pela cara o que vae crestar as colmeias, para não ser mordido.

PENEIRO, *s. m.* Peneira.

—Tecido feito de sedas de cavallo, de que antigamente se serviam como de bocaxins, para atezar as abas das casacas chamadas de peneiros.

PENELLA, *s. f. ant.* Outeiro.

PENETRABILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser penetravel.

PENETRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *penetrationem*). A acção e effeito de penetrar.

—Figuradamente: Perspicacia, agudeza do engenho — «Que grandes cousas me não disseste no serão d'hontem? quizéra pôr-te a um espelho, para que te visses, como eu te via. Quanto discreparias do teu modo usual! Davas ares mais senhoris que os de teu uso: brilhava-te a affeição nos olhos, e os realçava de ternura, e de penetração; vinha-te o coração aos labios. Que feliz que eu sou (dizia comigo) se elle alli não vem de falso! Porque emfim mais que muito sinto o que vales, e me faltão posses para o sentir menos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre**.

—Intelligencia, comprehensão cabal de alguma cousa difficil, pouco intelligivel.

PENETRADO, *part. pass.* de Penetrar. —«Poderá ser que eu embaraçasse muito os Astrologos, se lhe perguntasse com que fundamento pretendem, que no instante do nascimento he que os homens são penetrados dos influxos?» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 43.

PENETRADOR, *adj.* (Do thema penetra, de penetrar, com o suffixo «dôr»). Que penetra, penetrante.

—*S. m.* Figuradamente: Intelligente, sagaz, perspicaz.

PENETRAL, *s. m.* (Do latim *penetrale*). A parte mais recondita de alguma cousa; o interior, o fundo.

> Outra Laura maior qu'essa, qu'outr'ora
> Do Vate, todo amor, déo força á Lyra
> Nas sublimes Canções, que ind'hoje admiro,
> Nos *penetraes* da Natureza entrando.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

PENETRANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Penetrar). Que penetra. —«Seguindo sua viagem, quando veio aos dezeseis dias de Agosto houveram vista da costa; onde o rio Indo entra no mar, e como mais adiante se faz huma enseada mui penetrante chamada de Jaquete, por razão de hum solemne templo de Gentios, que está na ponta de hum cabo, onde a enseada começa, a qual tem muita semelhança com a outra mais adiante de Cambaia.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 5.

> Com *penetrante* rayo suauemente
> Leuauão corações a consumirse.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

> E em sentindo os Christãos que as reparavão
> Sóltão logo os pelouros *penetrantes*,
> Nem foi sempre em vão esta sua ida
> Que algumas vezes tirão sangue e vida
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 40.

—Figuradamente:

> Oh! se amor naõ desse ás Almas
> Estas magoas *penetrantes*;
> A fortuna dos amantes
> Era digna de invejar
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 282 (ed. 1787).

—Profundo, fallando de uma ferida.

—Aguda, forte, elevada, fallando da voz.

—Sagaz, perspicaz, intelligente.

> Do Baixo Imperio nos Annaes confusos,
> O *penetrante*, e circumspecto Gibbon
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

PENETRAR, *v. a.* (Do latim *penetrare*). Entrar dentro, no interior de.

> Com inflammado rayo *penetrarão*
> O frio coração no liure peito
> Ardendo em viuo fogo me deixarão
> Sem remedio, sem vida, e satisfeito.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—Introduzir-se no interior de algum espaço, ainda que haja difficuldades a vencer.

> Não se vio penetrar tão facilmente
> O copado pinheiro, a longa faia,
> Como o forte Mogor, co'a sua gente
> *Penetrou* o esquadrão dos de Cambaia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 21.

> Ja reluzem os aços cortadores,
> E *penetrar* então qualquer trabalha
> O imigo que diante se apresenta,
> E quanto o damno he mór, mais se contenta.
>
> OBR. CIT., cant. 18, est. 54.

—Passar atravez, atravessar.

> De estreita fresta os vidros *penetrando*,
> Á morredoura luz de exhausta lampada
> Vinha junctar sua luz na humilde cella
> Onde este curto dialogo passava.
>
> GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 1.

—Comprehender alguma cousa difficil; entendel-a bem; perceber, conhecer.—«E logo encommendou aos Enviados, que notassem com sagacidade as forças do inimigo os soccorros que tinha, o rumor do Povo, para por elle penetrar os desenhos da empreza.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Mandou minar a guarita de sobre a porta, em que estava Antonio Freire, e ainda que se trabalhava com estranho silencio, divertindo a attenção dos nossos com ardís differentes, o Capitão Mór, a quem nenhum caso, ou accidente achava descuidado, lhe penetrou a obra, á qual contrapôz os mesmos reparos, que outras vezes.» Ibidem — «Guardai-vos de penetrar o futuro, disia Horacio a Thaliarco, e contentai vos de aproveytar os vossos dias a medida que o Destino os envia He hum crime, disia o mesmo Horacio a Leuconoe, querer penetrar o futuro para saber se será longo, ou se sera curto para nós.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, livro 1, numero 44.

> Alli descreve as trabalhosas Curvas;
> Além disto não mais surge esta idade
> Nem mais Eulero diz, nem mais La Grange,
> Nem dizes tu, meditador La Place,
> Que o vasto genio que *penetra* abysmos,
> Lanças de Sol em Sol, de Mundo em Mundo,
> Te divisar do Todo immovel Centro.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—*V. n.* Tem a mesma significação activa.— *Os mal armados não poderam* penetrar *no esquadrão.*

—Figuradamente: Conhecer, comprehender, perceber.—«Por excesso de desgraça, ou por huma especie de maldição annexa á curiosidade de penetrar no futuro, persuadio-se Julianna á certesa dos seus mesmos conhecimentos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, numero 40.

—Metter-se por dentro.—Penetram *os cordeis pela carne.*

—Penetrar-se, *v. refl.* Ser entrado.

—Figuradamente: Penetrar-se *de alguma cousa;* convencer-se, persuadir-se. — «Julia molher de Pompeo, se penetrou em tal fórma com a idea de ter perdido seu Esposo, que fez hum aborto em que morreo.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 41.

PENETRATIVO, *adj.* Penetrante; que penetra ou é capaz de penetrar.

—Figuradamente: Que comprehende alguma cousa difficil, que a entende bem. —*Homem* penetrativo.

PENETRAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *penetrabilis*). Que se póde penetrar.

— Figuradamente: Comprehensivel, intelligivel.

PENHA, *s. f.* Rocha, roca, rochedo, penedo sem terra.

> Hum delles talvez por atrevido
> Chegou do cume excelso as *penhas* sacras.
> Porque mais que a prudencia perdomina
> A sorte nas emprezas temerarias.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag 183 (ediç. 1787).

> Nas *penhas* dessa ilha abrio natura
> Cava na rocha, solitaria grutta
>
> GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 13.

PENHACAL. Vid. Penhasco.

PENHASCO, *s. m.* Penha grande e elevada; rochedo grande no mar.

> Corre, ó Tamega, corre, e arrebatado
> Bate com furia, e morde sem clemencia
> Das montanhas a dura corpolencia,
> Dos *penhascos* o sempre firme lado.
>
> ABBADE DE JASENTE, POESIAS, pag. 139.

> Nesse *penhasco* eminente,
> Nesse teu cristal sonoro,
> Tu nos eccos, que te implóre,
> Tu nas magoas, que te inflammo,
> Guarda as queixas, que derramo,
> Leva as lagrimas, que chóro.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 166.

> Náos se suspendem, Diques se apresentão
> Á furia sempre indomita dos mares;
> Sobe hum rio em Marly, corre hum *penhasco*
> Á ribeira do Neva, e a base fórma
> Da estatua collossal, que representa
> O immortal Creador do immenso Imperio,
> Que póde espadaçar da Europa os ferros,
> E co'a espada afiança a paz ao Mundo.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

PENHASCOSO, *adj.* (De penhasco, com o suffixo «oso»). Cheio de penhascos.

PENHOR, *s. m.* (Do latim *pignorem*). Objecto de valor que se dá como segurança de alguma divida, ou contrato.

—Segurança, garantia, prova, tudo o que serve de segurança e firmeza para qualquer fim.—«Tomadas as velas, e os lemes, João homem entregou tudo ao feitor, com que elle foi muito ledo, crendo que ficaua seguro com penhores que lho depois custaram a vida, como direi adiante.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 5.—«Assi a deve de tratar seu marido como penhor celestial.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**—«Mas eu que toda me entreguei a ti não estava em caso de imaginar no que havia de envenenar minha alegria, e que me tolheria de em cheio desfructar os ardentes penhores da affeição tua.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre.**

—Termo forense. Contracto real, pelo qual o devedor entrega uma cousa ao credor para segurança da divida.

—Penhor *judicial;* valor que com auctorisação do juiz, se dá ao credor para segurança e pagamento de credito com obrigação de dar conta do seu rendimento.

—Penhores *do amor;* os filhos.

PENHORA, *s. f.* (De penhorar). O acto de penhorar.

—*Ant.* Penhor, segurança do direito, ou acção de outrem.

PENHORADO, *part. pass.* de Penhorar.

PENHORAR, *v. a.* (De penhor). Embargar judicialmente o uso dos bens para segurança, ou pagamento da divida; fazer apprehensão em moveis, etc., para segurança de qualquer divida.

—Penhorar *alguem pela palavra;* obrigal-o por ella, como penhor.

—Figuradamente: Penhorar *alguem;* empenhar, fazer-lhe beneficios em cousa com que o tenha obrigado.

—Penhorar-se, *v. refl.* Metter-se em empenhos, embaraços, difficuldades.

—Penhorar-se *em palavras com alguem;* dando-as como penhor.—«O que vos eu disto mais posso dizer, he que estou mui contente do modo que levais nas cousas dessa terra, e do que nella fazeis, e dizeis, porque bem se mostra nisto, que o passar tantos climas, vos não mudou de quem ereis, e da conta em que vos eu sempre tive, porque vos não contentais de mostrar isto assim por obras, mas além disso, vos ides sempre penhorando com palavras de demonstrações a fazer o mesmo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

—Affeiçoar-se, enamorar-se.

—Penhorar-se *com alguem;* prometter dar-lhe, ou fazer-lhe alguma cousa.

—Penhorar-se *dos favores, agrado, formosura;* vencer-se, render-se, dar-se por obrigado.

PENICILIO, *s. m.* Concha univalve.

PENIFICAR, *v. a. ant.* Impôr pena.

PENINSULA, *s. f.* (Do latim *pœninsula*). Porção mais ou menos consideravel de terra, cercada de agua, e só por uma parte está unida, e tem communicação com a terra.

† **PENINSULAR,** *adj. 2 gen.* (De peninsula). Pertencente á peninsula.

—*S. 2 gen.* Natural, habitante d'uma peninsula.

PENIS, *s. m.* (Do latim *penis*). Membro viril; orgão da copula no homem.

PENISCO, *s. m.* Semente, de que se semeiam os pinhaes.

PENITENCIA, *s. f.* (Do latim *pœnitentia*). Acto de mortificação, interior, ou exterior.

—*Fazer* penitencia; fazer qualquer obra em satisfação do peccado, como: mortificações do corpo, abstenção de comida, obras pias, etc.—«Quanto melhor lhes fora a todos tres tomarem o habito de huma Religiaõ, para fazerem penitencia de quantas maldades obraraõ, para acharem estas manqueiras, de que vem fazer gadanho para estafarem mercês, que só nòs merecemos a ElRey, como se vê ao perto.» **Arte de Furtar**, capitulo 36.—«Na qual assistem vinte e quatro menigrepos, que tem por nome os da austera vida, que he huma certa religião como de capuchos, dos quais, se forão Christãos, pela aspereza com que vivem, e penitencia que fazem, se pudera esperar muyto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 85.—«Verdade é que o descostume de se vêr entre gente da cidade lhe deixava o resto de vez em quando acatasolado e assim, ás varas, chegou ao cáes o melhor que póde; e, no discurso da viagem, como tocava em algum baixio, pegava-se logo ás comas rijamente, encarregando-nos muito que nos emendassemos, e fizessemos penitencia.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 18.

—Arrependimento, dôr do peccado.

—Castigo publico imposto pela inquisição; e tambem a casa onde viviam os penitenciados.

—Termo de religião. Confissão.

—Pena que o confessor impõe ao penitente.—«E assi constituiram os sanctos Apostolos que nos confessemos aos sacerdotes, e a penitencia que nos deuem dar segundo a calidade de cada hum dos peccados, e temos por costume, que como peccamos, assi homens como molheres, nos imos confessar, tomando logo o corpo do Senhor em ambalas specias do paõ e do vinho consagrado, o que fazem assi clerigos como leigos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

—Penitencia *canonica;* penitencia publica imposta pelos sagrados canones.

—Penitencia *solemne;* a que era publica, e que tinha lugar ordinariamente durante a quaresma.

—*Tribunal de* penitencia; o confessionario.

—Loc. fam.: *Por* penitencias *mal cumpridas;* por meus peccados.

PENITENCIADO, *part. pass.* de Penitenciar.

PENITENCIAL, *adj. 2 gen.* Relativo á penitencia.

—*Psalmos* penitenciaes; os sete psalmos de David.

—*S. m.* Termo de religião. Livro que regula as penitencias.

PENITENCIAR, *v. a.* (De penitencia). Impôr penitencia.

PENITENCIARIA, *s. f.* Tribunal da côrte de Roma, presidido por um cardeal, para expedir bullas, dispensas, etc.

—Dignidade, funcção, cargo de penitenciario.

—Edificio publico construido de um modo conveniente para castigo dos delinquentes.

PENITENCIARIO, *adj.* Pertencente á penitencia, penitencial.

—Termo juridico. *Systema* penitenciario; systema adoptado e posto em pratica em algumas nações, o qual consiste em excitar na alma do culpado remorsos capazes de attrahir-lhe a virtude.

—*S. m.* Cardeal que preside á penitenciaria em Roma.

—O ecclesiastico que impõe penas, e absolve de casos reservados.

PENITENCIASINHA, *s. f.* Diminutivo de Penitencia.

PENITENCIEIRO. Vid. Penitenciario.

PENITENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *penitens, penitentis*. Relativo á penitencia.

— Que faz penitencia —«Os mais penitentes Religiosos tem seu dia de suéto cada semana, e suas horas de descanso entre dia, para que se naõ rompa o arco, se estiver sempre entezado com a corda do rigor: e delRey nosso Senhor sabemos, que naõ dorme entre dia, nem joga, nem gasta o tempo em couzas superfluas.» Arte de Furtar, cap. 48.

— *S. 2 gen.* O que faz penitencia.

> Com deuação forçada se mostravão
> Humildes *penitentes* mas fingidos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— O que confessa os seus peccados a algum sacerdote.

— O que nas procissões da Semana Santa vai vestido com uma tunica, fazendo penitencia.

— *S. m. plur.* Penitentes. Termo de religião. Religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco.

PENITENTEMENTE, *adv.* (De penitente, com o suffixo «mente»). Com penitencia.

PENITENTISSIMO, *adj. superl.* de Penitente.

PENIVEL. Vid. Penoso.

PENIVELMENTE. Vid. Penosamente.

PENNA, *s. f.* (Do latim *penna*). Tubo natural guarnecido de plumagem que reveste o corpo das aves.

> Onde do leve corpo então deixando
> As *pennas* com que no ar se alça e sustenta,
> Do Silveira a figura em si tomando
> Que mais ao vivo então o representa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 74.

— «Ha alguns exemplos de pessoas que comêrão Çapos: Sabe-se de huma molher que comeo huma Galinha viva com as pennas e com os interiores.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.—«Estimulado o frade, mette mão a um canivete de aparar pennas, e com elle deu pela garganta do cavalheiro e o matou.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Penna de escrever.

— Escriptor, auctor. — «Obrárão este dia os Portuguezes cousas dignas de melhor penna, e mais larga escritura. E os mesmos Turcos forão testemunhas fieis de suas proezas, dizendo, que só os Frangues merecião trazer barbas no rosto.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Estylo.—«E nós troncaremos os accidentes desta Historia em beneficio de tão grande appellido; dado que andão de outra penna mais livre referidos em vulgares escritos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João Castro, liv. 4. —«Disse que aos cavalheiros de Basto foi pouco favoravel a sua penna, quando nas composições lhes chamou *Cavalleros de la pluma*, tratando-os como podia Cervantes a D. Quixote, ou Torcato Tasso a Amadis de Gaula.» Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 62.

— Qualquer instrumento em fórma de penna, com que se escreve.

— Habilidade, aptidão para escrever.

— Pennas *reaes ;* as pennas mais compridas das aves, as que estão junto as tesouras, até á volta da aza.

— Penna *de agua;* a quantidade de agua que sae por um cano do diametro de uma penna de escrever.

— Penna *viva;* a que se tira ás aves, estando ainda vivas, e que serve para encher colxões, almofadas, etc.

— *Boa* penna; aquelle que escreve bem.

— *Deixar correr a* penna; demorar-se muito na materia que se está escrevendo ou tratando.

— *Guerra de* penna; disputa por escripta.

— Penna *geometrica ;* instrumento que serve para traçar toda a classe de curvas.

— Penna *metallica.* — Penna *de aço ;* aparo de metal para escrever.

— Termo de volateria. — Penna *em sangue ;* a penna das aves que não tem o cano secco.

— Termo de nautica. Dá-se este nome aos laizes das caranguejas.

— Penna *da mezena ;* a ponta da verga da mezena.

— Termo de mineralogia. Penna *de pavão;* pedra fina de côr esverdeada, especie de agatha oriental, que tem um reflexo purpurino á luz.

— *Plur.* Pennas. As taboasinhas das repartições da roda do moinho.

PENNACHO, *s. m.* (De penna). Adorno de pennas que se traz em chapeu, capacete, etc.—«Bastando a sua autoridade, me favoreceo neste sentido com a de Virgilio, que chama *Comans galea* ao penacho de hum Elmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

— Figuradamente: Applica-se a tudo o que apresenta a sua fórma.

— Vaidade, orgulho.—*Fazer* pennacho *de alguma cousa.*

— Termo de botanica. Pennacho *da Persia ;* planta que tem esta fórma.

— Pennacho *vermelho ;* planta que tem as flôres em fórma de pennacho.

— Termo de zoologia. Pennacho *do mar ;* nome dado a diversos animaes aquaticos, como os annelides, do genero amphytrite.

PENNADA, *s. f.* Acção de escrever alguma cousa curta.

— Rasgo de penna.

— Quantidade de tinta, que se colhe de uma vez com a penna.

— Palavra escripta, ou dicta. — *Dar a sua* pennada.

PENNEJADO, *adj.* Termo de desenho. Feito á penna.

PENNIFERO, *adj.* (Do latim *pennifer*). Que tem pennas, emplumado.

PENNIFORME, *adj. 2 gen.* (De penna, e fórma). Em fórma de penna.

PENNUDO, *adj.* Vid. Pennifero.

PENNUGEM, *s. f.* (De penna). A penna mais fina das aves; frouxel.

— Figuradamente: *A* pennugem *da barba;* os primeiros pellos, que apontam na barba.

— Pennugem *da fruta ;* cotão.

PENNUGENTO, *adj.* (De pennugem). Cheio de pennugem.

— Figuradamente: Cheio de cotão.

— *Galanterias* pennugentas; incivís, inurbanas, sem sal.

PENOL, *s. m.* Termo de nautica. Dá-se este nome aos laizes das caranguejas. Vid. Penna.

PENOSAMENTE, *adv.* (De penoso, com o suffixo «mente»). Com penna, com trabalho.

PENOSISSIMO, *adj. sup.* de Penoso.

PENOSO, *adj.* (De pena, com o suffixo «oso»). Que causa pena; molesto, trabalhoso, custoso, difficil, amargo, pezaroso.

> Vai abrazado em fogo, e não repousa
> Dilatado, e penoso lhe he o caminho.
> Já morre por acharse junto ás portas
> Daquella que vingança prometia.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

> Com trabalho se apressa por acharse
> Presente ao mal que teme, e ja ve certo,
> E da [illegible] gado,
> Quasi arrastando vai os lassos membros.
> Hum [illegible] lhe seca
> A boca ja mortal e os tristes olhos
> Sumidos de fraquesa, em duas fontes
> De lagrimas piedosas se convertem.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17.

— «Entrando el Rei em idade, engordou de maneira que todo o exercicio lhe era penoso, e querendo soccorrer as Villas de Moura, e Serpa, que os Mouros lhe vieraõ cercar, o tiráraõ os seus do meio do combate quasi abafado, e morto com o peso das armas, e cólera de peleijar.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E como a menham foy clara, perguntey aos quatro marinheyros que hiaõ comigo se conhecião aqui lla terra, e se avia aly por derredor alguma povoaçaõ, a que hum delles homem ja de dias, e casado em Malaca, me respondeo chorádo, a povoação senhor que tu e eu agora temos mais perto, se Deos milagrosamente nos não socorre, he a morte penosa que temos diante dos olhos, e a conta dos pecca-

dos que antes de muyto poucas horas avemos de dar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.—«Eu amo a solidão, e a companhia, porem huma, e outra me seria muy penosa logo que fosse perpetua. Se meu Pay fosse do mesmo parecer, ainda eu agora seria o mesmo que era quando não era.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 32.

Porém conserve o Fado rigoroso
Embora contra mim seu braço alçado,
Ou descarregue o golpe mais *penoso*.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 150 (ediç. de 1787).

—«Perdida a saudade ás riquezas, ás fidalguias, tão penosas mil vêzes pelas obrigações que nos impõem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Não: tres diviso sôbre a areia,
A quem parecem vacillar na mente
As ideias *penosas* que accommettem
O viajante isolado em terra alheia.
GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 19.

PENQUE. Vid. Pinque.

1.) **PENSADO,** *part. pass.* de Pensar, 1. A que se deu o penso.—*Creança* pensada.

2.) **PENSADO,** *part. pass.* de Pensar, 2. Cogitado, considerado, imaginado, reflectido.

Pensada reflexão, não voto incauto,
Extorquido á fraqueza ou cega infancia,
Lhe trocou no burel o azero e malha.
GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 3.

1.) **PENSADOR,** *s. m.* (Do thema pensa, de pensar, 1, com o suffixo «dôr»). O que pensa as creanças, ou animaes.

2.) **PENSADOR,** *s. m.* (Do thema pensa, de pensar, 2, com o suffixo «dôr»). O que pensa, reflecte, medita.

PENSADURA, *s. f.* (Do thema pensa, de pensar, 1, com o suffixo «dura»). O acto de pensar uma creança.

—As roupas com que a vestem ao pensal-a.

PENSAMENTEAR, *v. n.* Levantar pensamento, discorrer prevendo o futuro.

PENSAMENTO, *s. f.* (Do thema pensa, de pensar, 2, com o suffixo «mento»). Qualquer acto do entendimento; o entendimento.—«Pois pregunto, se assi o fizeres, que esperas que faça de ty a divina justiça no derradeyro bocejo da vida? muda esse teu mao proposito, e não consintas que em teu pensamento entre imaginação de tamanho peccado, e Deos mudará de ty o castigo, e fiate de mim que te fallo verdade, assi me ella venha em quanto viver.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 76.

Pois esta tal grandeza eu sei que mora
N'hum peito brando, affavel, largo, humano,
Desça o teu *pensamento* agora hum pouco,
Dê logar ao meu canto, inda que rouco.
F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 5.

Porque o Sabio no meio do concurso
Recolher póde cauto o *pensamento*.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 329 (ediç. de 1787).

—Acção, acto de pensar.—«As vellas se largaram, e eu fiquei dentro n'ella, e fóra de mim, como ainda agora estou e estarei, até saber que sua magestade e vossa alteza, têm conhecido a verdade e sinceridade do meu animo, e que em toda a fatalidade d'este successo, não houve da minha parte acção, nem ainda pensamento, ou desejo contario ao que sua magestade ultimamente me tinha ordenado e eu promettido.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 7 (ediç. 1854). —«Mas meu gôsto fôra, que te horrorizasse esse necessario dever, no mesmo auge que a mim me horroriza; que nesse pensamento estremecesses, e que quanto mais é inevitavel esse apartamento, tanto mais imaginasses, que, sem morrer, te fôra impossivel supportá-lo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Designio, intento.—«Ao que lhe el Rei dom Emanuel respondeo, diuertindoo do pensamento em que andaua, que era irse a Flandes pera o dito dom Carlos que entaõ la estaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 30.—«Com estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram os Arabes, e Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim.» Ibidem, part. 4, cap. 44.

Não desfalece o Sousa, ou desespera,
Do Sultão, entendendo o *pensamento*,
Mas tudo trata então, rege e tempera
Com muita discrição, com muito tento,
Para que passe em paz a horrenda e fera
Sazão, que engrossa o mar, dá furia ao vento,
Porque a agua que só tinhão e bebião
Era, a que os da Cidade lhe trazião.
F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 19.

—«Os meus pensamentos eram immutaveis como de bronze: as minhas palavras como um dobre por finado, innegaveis, indestructiveis.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—Ideia, lembrança.

Que nesta conjunção nada repousa,
Antes em *pensamentos* quebrantados
Com imaginações todas contrarias
Aqui e alli diverte a fantasia.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

E se por acaso for de ti entendido
O meu desatinado *pensamento*,
De taes fantasmas rindo, assi enganosas,
Te pesem de me serem trabalhosas.
IDEM, IBIDEM, cant. 16.

—«Tornar a vêr o meu Adolpho, e ao peito apertá-lo, oh Deos todo poderoso, tanta dita me terieis reservada!—Tal foi o meu primeiro pensamento, que appressurada reflexão dissipou logo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Que lástima a de não poder repartir comtigo os meus pezares! e de ser eu só a desgraçada! Este pensamento me dá morte. Sim, que môrro de desconfiança de que nunca foste excessivamente sensivel a todos os nossos contentamentos.» Ibidem.

Se ideias taes despontam, breve as sorve
Remoinho de incontrados *pensamentos*
Que do anciado espirito lhe travam.
GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 3.

Ruim agouro! Um sahimento funebre
Ao regressar á patria! Não se póde
Conter do involuntario *pensamento*
O portuguez viajante. Mal conhece
A intrepidez dos bravos esse louco
Terror do vulgo que estremece á vista.
IDEM, IBIDEM, cant. 2, cap. 2.

—Imaginação.

Imagens saõ que cria o *pensamento*
Hum enganoso gosto que não dura:
Sombras falsas que leva o sotil vento.
Ah! vida minha, vida mal segura
Enganosa esperança, ah fantesia
Quão facil, que nos das a boa ventura.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Decorava no proprio *pensamento*
D'hum, e d'outro theatro as scenas varias;
Ora as do Tibre na Tragedia triste,
Ora em doces sainetes as d'Hespanha,
Mil outras cousas mais em vosso culto
Na mente fluctuante apparatava;
Porque ao menos no vario dos obséquios
Soubesse agradecer-vos gloria tanta.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 122 (ediç. de 1787).

Pouco e pouco a cruel Melancolia
O devora, e consome; naõ graceja,
Como d'antes usava, co'a familia:
Mas em seus *pensamentos* abysmado
Comia pouco, pouco repousava,
Nem joga, nem Caffé, nem Chá bebia.
ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

—Opinião, conceito nobre, e alto.

—*Pôr o* pensamento *em alguem;* pensar n'elle.

Cuidando nisto viuo, isto me val
Na triste ausencia vossa, no tormento
Que vos mereço bem seruos igual.
O impio, deshumano, duro intento
De meu pay ficará nisto perdido,

*

Que em vão me pôs Amor o *pensamento*
Se vós me estais por elle promettido

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—*Adivinhar o* **pensamento**; saber o que alguem pensa.

Se alguem me perguntasse quem seria
Este que ao Sousa fez tal amizade,
Ser elle o mesmo Rio eu lhe diria
Que então tinha o governo da cidade:
Não me creieis a mim, pois cá vivia,
Crêde a fama que o affirma por verdade,
Nem me pergunteis disto o fundamento
Porque eu não adivinho o *pensamento*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 43.

—*Vir ao* **pensamento**; á ideia.

Responder-lhe tentou, porém do meio
Da boca, a voz ao peito se recolhe,
Que o passado erro seu, que então lhe veio
Ao *pensamento*, a lingua e a voz lhe tolhe;
E como tem d'amor o peito cheio
Por a melhor resposta então escolhe
Fazer-lhe tudo o que elle lhe pedia
Pois seu gosto tambem nisto fazia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 56.

—Ideia principal de qualquer escripto ou auctor.—«A sua conversação, e muitas vezes os seus escritos, não servem que somente de mostrarem que tal pensamento de Seneca, ou que tal opinião de Cicero se acha em tal folha ou em tal capitulo das suas obras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17. — «He couza admiravel, que ainda não achey no seu discurso huma opinião firme que siga duas vezes, sendo as suas palavras huma successão continuada de pensamentos differentes, e todos contrarios.» Ibidem, n.º 22. — «Com tudo para mostrar a V. S. as mesmas Frases em outra obra Francesa, peço-lhe que leya *l'Europe Galante*, na primeyra scena da terceyra Entrada, e suponho que achará como eu achey, não só as Frases, mas o pensamento de Matanasio nos seguintes versos.» Ibidem, n.º 41. — «Não he natural, nem justo, supor na Scriptura huma falta de bom sentido, o qual sem duvida se seguiria de hum pensamento imperfeito em hum discurso continuado.» Ibidem, n.º 44.

—Suspeita, malicia, receio.

—Figuradamente: Ligeireza, promptidão extrema. —*Fez-se tudo isto n'um* pensamento.

—Termo de botanica. Especie de plantas do genero violeta.

—Termo de pintura. Esboço, bosquejo, primeiros traços que dão os professores, para a composição de uma obra que imaginaram.

—Termo de religião. *Consentir n'um* **pensamento**; entreter-se com elle, desejar pôl-o em pratica.

—*Pl.* **Pensamentos.** O que está no conceito, antes de se declarar. — *Ninguem sabe os seus* **pensamentos**. — «Oh quanto esse teu proceder magoou minha alma! E quanto dó, se me visses, te eu causára! E quanto, se então, me podesses vêr os pensamentos! Mas d'onde me vem o curioso empenho de decifrar o que vólve em teu coração? E lá deparar talvèz com tibiezas, e (quem sabe) com deslealdades? De honrado m'as encobres; e d'esse encobrir, obrigações te devo: que me esquivas o pezar de te vêr indifferente comigo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Espreitar indifferente os *pensamentos*
Que os labios do infeliz feixam no peito,
Curiosidade é van, mal generosa
E de ânimo insensivel: não exijas,
Se o podes consolar, preço tam duro
Por teus confortos. Pouco vale a dextra
Que não inxuga as lagrymas do afflicto,
Sem lhe rasgar primeiro os seios d'alma
Para lhe esquadrinhar do pranto a causa.

GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 18.

—*Altos* **pensamentos**; intentos, desenhos, conselhos.—«Este Emperador Otho terceiro deu a hum seu irmaõ per nome Hugo, o duquado de Saxonia, que era seu, o qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrrich, e Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai pelo que o Emperador seu tio, os criou em sua casa, e sairam homens daltos pensamentos, bons caualleiros, e sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, discriçam, e esforço passaua hos outros dous irmãos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 71.

—*Ant.* Argolinhas de ouro, que se traziam nas orelhas.

PENSÃO, *s. f.* (Do latim *pensionem*). Renda annual, que se paga perpetua ou temporariamente por qualquer cousa.

—Tença annual, que el-rei dá por algum serviço ou que é imposta sobre qualquer officio ou emprego. — «Mas ja que vai de fazer justiça a todos, façamo'-la tambem ao govêrno d'aquelle tempo, absolvendo-o da accusação, tam repettida ha quasi tres seculos, de que a pensão de quinze mil réis que lhe davam era, inda em cima, tam mal paga que o poeta dizia: «que havia de pedir a el-rei que trocasse os quinze mil réis por outros tantos açoites nos ministros por quem corria o pagamento.» Garrett, Camões, cant. 10, nota *A*.

—Parte da congrua que o beneficiado deve dar a alguem.

—Preço que alguem dá pela comida e instrucção que recebe.

—Figuradamente: Trabalho, encargo inherente á posse ou goso de qualquer cousa.

—**Pensão** *bancaria*; renda de capital depositado no Banco de Roma.

—*Remir, comprar a* **pensão**; livrar um beneficio da pensão imposta, pagando por uma só vez a quantia ajustada.

1.) **PENSAR**, *v. a.* Tratar do sustento, limpeza, etc., dos animaes.

—*Ant.* Alimentar, dar de comer as pessoas.

—Cuidar do sustento e mais cousas necessarias a uma pessoa.

2.) **PENSAR**, *v. n.* (Do latim *pensare*). Imaginar, cogitar, meditar.—«Nas acções de nossa alma, só o Amor deve dominio ter: tudo se lhe déve, em tudo se déve contenta-lo, queixe-se a Razão, ou não se queixe. Foi tal teu parecer, desde que não me viste? Receio que ora haja recobrado toda a liberdade do juizo. E está elle inda nessa posse, quando pensas n'uma guerra que te déve separar de mim? Não cabe em ti traição tão feia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Graças a Deus que ha quatorze annos, quando escrevia estes versos, pensava e sentia como hoje sinto e penso. Mas n'aquella edade nem o espirito reflecte tam fundo, nem o coração communga tam intimo em nossas idéas e sentimentos.» Garrett, Camões, cant. 3, nota *D*.

—Reflexionar, examinar com cuidado.

—Formar animo de fazer alguma cousa.

—Julgar, formar conceitos.

—Pensar em alguem, lembrar-se, recordar-se de alguem.—«Dá-me, sim, dá-me esse confôrto, para que eu vença a fraqueza do meu séxo, e que córte por todas estas irresoluções desesperadas: que bem póde ser, que o meu trágico fim te obrigue a pensar em mim a miúdo, e que prezada te seja então a minha lembrança, mavioso da minha extraordinaria mórte. Mais vale similhante mórte, que o estado em que me pozeste. Bem quizéra eu nunca te haver visto. Adeos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Estar perto, em risco de.

—*Sem* **pensar**; de improviso, inesperadamente.

PENSATIVO, *adj.* (Do thema **pensa**, de pensar, com o suffixo «ativo»). Embebido em algum pensamento.

Não se pode alegrar o varão nobre,
Qualquer contentamento lhe aborrece
Melencolico, triste, pensativo
Anda desesperado, e quasi morto.
De pura saudade consumidos
Olhos, e rosto palido se mostrava,
E com pensativo e pallido, triste
Chegaram a taes versos e extrema

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«E perguntandome o que me parecia desta abundancia de munições, que ti-

nha naquelles almazens, e se bastavaõ para receber aquelles hospedes que esperava, lhe respondi eu que sobejamente tinha com que os banquetear; a que elle depois de estar hum pouco pensativo, bullindo com a cabeça me disse: Certo, que se o Rey de vós outros Portuguezes agora soubesse quanto ganhava em me eu naõ perder, ou quanto perdia em os Achens me tomarem Aarú, elle castigaria o antigo descuydo de seus Capitães, que cegos, e atolados em suas cobiças, e interesses, deyxaraõ criar a este inimigo tanta forsa, e tanto poder.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22. — «E juntamente com isto lhe contaram outras particularidades tão lastimosas, que a alguns dos circumstantes que as ouvião se enxergou bem nos olhos a dôr e magoa que tinhão delles. Suspenso ficou Antonio de Faria e pensativo hum grande espaço, imaginâdo no que aquelles homens lhe tinhão dito, e virandose para elles lhes disse, peçovos senhores que me digais, ja que essa briga foy tal como me contastes, como foy possivel escapardes vós mais que os outros?» Ibidem, cap. 57.—«E despois de estar hum pouco pensativo e confuso co que via diante, tornou a pòr os olhos no tumulto e rumor que todos faziamos no desarrumar e despregar dos caixões; e olhando para Antonio de Faria, que neste tempo estava em pé encostado ao montante, lhe rogou que se assentasse hum pouco a par delle, o que Antonio de Faria fez com muyta cortezia.» Ibidem, cap. 76.—«A que elle, despois de estar hum pouco pensativo, virandose para o filho lhe disse, que te parece do que agora ouviste a estes estrangeyros? rogote que te fique na memoria para que saibas conhecer e agradecer a Deos com lhe dares muytas graças o pay que te deu, que por te escusar daquelles trabalhos, e de outros muytos que ha pelo mundo, te grangeou com sua vida.» Ibidem, cap. 83.—«Elles ambos nos ouviraõ muyto bem, e despois de estarem hum pouco pensativos, pôdo com lagrimas os olhos no Ceo, e os joelhos na terra, disseraõ.» Ibidem, cap. 86.

Pensativo Beroso então contemplo,
A quem de Athenas a famosa Escola
Estatuas levantou d'ouro mais puro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

PENSEIRO, *s. m. ant.* Pensamento.

PENSIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pensilis*). Levantado do chão, suspenso no ar; diz-se dos jardins formados sobre um terraço a imitação dos de Babylonia.

—Termo didactico. Que pende, que está suspenso.—*Ponte* pensil.

† **PENSIONADO**, *part. part.* de Pensionar.

PENSIONAR, *v. a.* Impôr encargo, pensão.

—Conceder, dar pensão.

—Pensionar *um beneficio;* mandar ao beneficiado pagar certa pensão de seus fructos a alguem.

PENSIONARIO, *s. m.* (Do latim *pensionarius*). O que paga pensão.

—Estudante que paga porção ou pensão em casa de educação; educando commensal, e a sua custa.

—Em Hollanda, o ministro a quem principalmente incumbem os negocios publicos.

—Conselheiro, advogado, homem de letras. —«Ordenou-se a seus Pays que a tratassem com doçura, havia toda a esperança de que elles a cazassem com o dito Pensionario, porem não sey, nem posso dizer-vos a consequencia que teve este negocio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

—*Adj.* Que recebe pensão, ou tença e mantença.

—Figuradamente: Obrigado, sujeito. —*Corpo* pensionario *ao trabalho.*

PENSIONEIRO, *adj.* Que paga pensão.

PENSIONISTA, *s. 2 gen.* Aquelle que tem direito a receber e gozar uma pensão.

— Estudante que paga pensão ao collegio onde está.

1.) **PENSO**, *s. m.* O tratamento em comer, vestir e limpeza que se faz aos homens.—«Aos Christãos que captiuaõ, se tem barba ou cabellos trosquiaõlheos da cabeça, e arrincaõlhe a barba, com todollos outros cabellos do corpo. Aos que captiuaõ na guerra daõ molheres pera os seruirem, e dormirem com ellas, e se delas haõ filhos os senhores os vendem, ou comem, trataõ muito bem estes captiuos de comer, e beber, e as molheres que os seruem, trabalhaõ por lhes dar bom penso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.

— O tractamento que se dá aos animaes.

— Trabalho, tarefa.

2.) **PENSO**, *s. m. ant.* Pensamento.

1.) **PENSOSO**, *adj.* Pensativo.

2.) **PENSOSO**, *adj. ant.* Pendente, inclinado.

PENTA, ou **PENTE**. (Do grego *pente*). Palavra que entra na composição de varios vocabulos.

† **PENTACROSTICO**, *adj.* Epitheto dado aos versos que tem cinco acrosticos.

PENTAEDRO, *s. m.* (Do grego *penta*, e *hedra,* base). Termo de mathematica. Figura solida, terminada por cinco faces.

PENTAFILLÃO, *s. m.* Herva.

PENTAGLOTTO, *adj.* (De penta, e do grego *glotta,* lingua). Que é escripto em cinco linguas.—*Diccionario* pentaglotto.

PENTAGONO, *s. m.* (De penta, e *gonia,* angulo). Termo de mathematica. Figura terminada por cinco lados ou linhas rectas.

— Termo de fortificação. Forte real de cinco baluartes, cidadella.

— Termo de anatomia. Um musculo do peito, que tem a figura do pentagono geometrico.

PENTAGRAMA, ou **PENTAGRAMMA**, *s. f.* (De penta, e *gramma,* linha, traço). Termo de musica. As cinco linhas do papel pautado em que se escrevem as notas de musica.

PENTAGRAPHIA, *s. f.* (De penta, e *graphein,* escrever). Arte de copiar um plano, ou estampa, com o pentagrapho.

PENTAGRAPHO, *s. m.* (Vid. Pentagraphia). Instrumento que serve para copiar planos e estampas.

PENTAGYNIA, *s. f.* (De penta, e *gynê,* femea). Termo de botanica. Ordem de plantas do systema sexual de Linneo, caracterisadas por terem cinco pistillos nas flôres.

PENTAHYDRICO, *adj.* Termo de chimica. Que contém cinco vezes tanto hydrogeneo como outro composto do mesmo genero.

PENTAMERO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de molluscos da familia dos brachiopodos.

— *S. m. plur.* Pentameros. Secção de insectos da ordem dos coleopteros.

PENTAMETRO, *s. m.* (De penta, e do grego *metron,* medida). Termo de poesia. Verso grego ou latino que consta de cinco pés.

PENTANDRIA, *s. f.* (De penta, e do grego *andros,* macho). Termo de botanica. Classe de botanica do systema sexual de Linneu.

PENTAPHILLÃO. Vid. Pentafillão.

† **PENTAPOLE**, *s. f.* Territorio que comprehende cinco cidades importantes.

† **PENTARCHA**, *s. m.* (pr. pentarca). Cada um dos cinco individuos que compõem o governo supremo de um estado pentarchico.

PENTARCHIA, *s. f.* (pr. pentarkia). Governo composto de cinco individuos.

— Dignidade de pentarcha.

† **PENTARCHICO**, *adj.* (pr. pentarkico). Que pertence a pentarchia.

† **PENTASTICO**, *adj.* Termo de architectura. Diz-se do portico que tem cinco ordens de columnas.

PENTASTYLO. Vid. Pentastico.

PENTATEUCO, *s. m.* (De penta, e do grego *teukhos*). Parte da Biblia que comprehende os cinco primeiros livros do Velho Testamento escriptos por Moysés.

— Termo cirurgico. Pentateuco *cirurgico;* nome dado á divisão das doenças cirurgicas em cinco classes.

PENTATHLO, *s. m.* O homem instruido nos cinco exercicios usados entre os gregos, como: luta, disco, pareo, pugilato, e saltos.

PENTE, *s. m.* (Do latim *pecten*). Ins-

trumento de madeira, marfim, etc., que serve para pentear.

— Pente convexo que usam as mulheres como ornato e para segurar os enfeites da cabeça.

> Mas que dirá o Mundo, se vir hoje,
> Que eu fujo dos trabalhos com o corpo?
> De mais, que deste excesso, a que me arrojo,
> Tu a causa só és; pois d'outra sorte
> Mal poderei, meu rico Bem, comprar-te
> A saia, a Capa, a Fita, o Leque, o *Pente*.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— **Pente** *de dentes de ferro;* para pentear estopa.

— Termo de fortificação. Tanchões agudos de madeira forte perpendiculares ao meio do parapeito, entrando por dentro d'elle.

— Termo de tanoaria. Remendo de aduella quebrado na ponta.

— Termo de tecelão. Instrumento com que os tecelões apertam a teia.

— Antigo instrumento de tortura empregado pelos tyrannos.

— Certo instrumento grosseiro de musica.

— O pello, cabello que nasce aos moços e moças sobre o pubis, quando chegam a puberdade.

PENTEADO, *part. pass.* de **Pentear**.

> Um intonso cabello, uma samarra? —
> «Essa razão me quadra (diz o Lara.)
> E esta Madama Helena, (continua)
> Que delle está defronte, por ventura
> É Troyana tambem, ou é Franceza,
> Como do *penteado* mostra o gosto?»
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— *Palavras* penteadas; cultas.

— *S. m.* Adorno, compostura do cabello. — *Um bonito* penteado.

PENTEADOR, *adj.* (Do thema penteia, de pentear, com o suffixo «dôr»). — *Cardo* penteador; especie de cardo.

— *S. m.* Aquelle que penteia. — «E por a casa estar despejada sem auer mais nella que meu irmam Fructos de goes que o penteaua, e eu que tinha o bacio do **penteador**, praticou el Rei com o Duque algumas cousas de seu gosto, entre as quaes foi perguntarlhe que lhe parecia daquella moeda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 20.

— Panno que cobre os hombros do que se penteia ou barbeia.

PENTEADURA, *s. f.* Acto de pentear ou pentear-se.

PENTEAR, *v. a.* Desembaraçar, compôr os cabellos com o pente. — «Bem esperava eu esta resposta, disse o marido, e grande admiração seria se me désses outra mais graciosa, porque sey muito bem que a recompensa dos que penteyão os tinhosos he a de perderem o seu tempo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52.

> A Casaca de seda, e mais a Capa,
> Em sinal de prazer preparar manda,
> O Crescente penteia, e todo o gapo,
> E do pó sacudido, sahe de Caza.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— **Figuradamente:** Desembaraçar ou limpar o pello, ou lã de alguns animaes.

— Adagio: Tal grado haja, quem o asno penteia.

† **PENTECOSTARIO**, *s. m.* Livro que contém o officio desde a Pascoa da Resurreição até ao Pentecostes.

PENTECOSTES, *s. m.* (Do grego *pentekostê*). Festa dos judeus, instituida em memoria da lei que Deus lhes deu no Monte Sinay.

— Domingo do Espirito Santo.

PENTEEIRO, ou **PENTIEIRO**, *s. m.* O que faz ou vende pentes.

PENTELHO, *s. m.* Termo baixo. Vid. Pente.

PENTEM, *s. m.* Vid. Pente.

PENTEOLA, *s. f.* Concha dos romeiros.

PENTOGRAFO, ou **PENTOGRAPHO**, *s m.* (De *pente,* cinco, e do grego *graphein,* escrever). Compasso de copiar plantas.

PENUGEM. Vid. Pennugem.

PENULA, *s. f.* (Do latim *pœnula*). Manta, capa, bedem.

PENULTIMO, *adj.* (Do latim *penultimus*). Que está immediatamente antes do ultimo. — «O Reyno dos Parthos tiveraõ por estes annos Vologeses, segundo do nome, Pàcoro, e Cozroe, a quem succedeo Vologeses o terceiro, que foy o penultimo Rey dos Parthos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 13.

PENUMBRA, *s. f.* (Do latim *penumbra*). Termo de astronomia. Luz fraca dos eclipses.

— Termo de physica. A parte da sombra alumiada pela luz refracta de algum corpo luminoso.

PENURIA, *s. f.* (Do latim *penuria*). Falta do necessario, mingua.

> O escaler abicou na praia amiga,
> E a suspirada terra emfim pisaram
> Os desafeitos pés. Quantas *penurias*,
> Quantos perigos, desalentos, sustos.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 18.

PENURIOSO, *adj.* (De penuria, com o suffixo «oso»). Em que ha penuria.

— *Homem* penurioso; que soffre penuria.

PEONAGEM, *s. m.* Multidão de peões ou soldados de infanteria. — «As quaes ambas juntas mandou cercar com os piães, caminhando elle em duas batalhas, com toda a gente, a bandeira Real diante, e elle com o guiam na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cauallo, e muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito, por onde forçadamente auiam de passar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 44. — «Falta-lhes peonagem para reparar as ruinas da nossa bataria, e por força os ha de render o trabalho repartido em tão poucos. Estão insolentes com o destroço que fizerão nas galés do Grão Senhor no cerco desta mesma fortaleza.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Entre tanto a artelharia do nosso baluarte jogava com damno do inimigo, porque como esta peonagem servia amontoada, e descuberta, não se tirava da Fortaleza tiro algum perdido.» Ibidem.

— Os moços e serventes do exercito.

PEONEIRO, *s. m.* Gastador do exercito.

PEONIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas polypetalas, da familia das ranunculaceas.

PEOR. Vid. Peior. — «Porque os vinte mil, que nos mandou dar Sua Magestade, claro está que naõ bastavaõ, nem para as despezas dos caminhos, serras, e charnécas, que andámos com máos gasalhados, e peores mantimentos.» Arte de Furtar, cap. 11. — «Quem teve unhas taõ farpantes para destruir hum Reyno, que appellidavá seu, peores as teria para o agarrar, ainda que lhe constasse, que era alheyo.» Ibidem, cap. 18. — «Até agora reprehendemos a malicia, e vigilancia de todas as unhas; porque naõ ha furtar sem malicia, nem malicia sem cautéla. Donde se segue, que o ladraõ descuidado, ou naõ he ladraõ fino, ou anda arriscado a pagar a cada passo o capital, e as custas: com tudo torno a dizer, que ha unhas descuidadas, e que saõ peores, que as maliciosas, e muito vigilantes, nos damnos que causaõ.» Ibidem, cap. 28. — «E mandando os ver á cama, e naõ os achando, descobrio a maranha: e ainda deu alcance a outra peor, em que punhaõ de cama soldados saõs com nomes mudados. Nada escapa a subtileza desta arte de furtar: mas o zelo, e destreza do Conde General excede, e vence todas as artes no serviço delRey nosso Senhor.» Ibidem, cap. 35. — «E quando vos daõ alguma couza, he sempre o peor, e o que naõ presta, ou de modo, que melhor fora naõ vos darem. Saõ estes como a rapoza do Hisopete, que banqueteou a cegonha com papas estendidas sobre huma lagem para que as naõ pudesse tomar com o bico.» Ibidem, cap. 41. — «O que entendo de Frey Henrique he que he Frade, e ainda que vos escrevesse huma resma de papel, não vos poderia provar que sendo Frade possa ser couza peor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28. — «A ha V. S. destas em Portugal? Pois veja-as tambem em Inglaterra, e busque-as por todo o mundo, e eu lhe seguro que as encontra ainda peores.» Ibidem, n.º 41. — «Sendo V. M. hum homem que tem coração, e figados

achará muito estranho este conselho, porem falo com lisura, e com claresa, e digo a V. M. que no presente jogo que cuide muito bem em guardar a carta que lhe derão, porque se se quiser embaralhar poderá achar outra que seja muito peor.» Ibidem, liv. 1, n.º 48.

PEOZ. Vid. Pioz.

PEPASMO, *s. m.* Termo de medicina. Estado de certas enfermidades, em que os humores, pelos esforços da natureza, e pela efficacia dos remedios, experimentam certa modificação na sua qualidade e quantidade, com que deixam de ser nocivos.

PEPIA. Vid. Pipia.

PEPINAL, *s. m.* (De pepino). Lugar ou terra plantada de pepinos.

† PEPINEIRA, *s. f.* Termo popular. Diz-se de qualquer festa, ou divertimento em que ha borracheira, balburdia, tumulto.

PEPINEIRO, *s. m.* (De pepino, com o suffixo «eiro»). A planta que dá os pepinos, de flores amarellas, sendo umas masculinas, outras femininas.

PEPINO, *s. m.* O fructo da planta chamada pepineiro.—«Conta Monconis pela Relação de hum Piloto, que na Ilha da Madeyra se acha hum fructo chamado Pacovas, semelhante a hum pepino, e do comprimento de hum dedo, o qual sendo cortado em talhadas redondas representa em diversas partes a figura de hum Crucifixo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—Pepino *de S. Gregorio;* especie de pepino bravo, usado em medicina.

PEPITORIA, *s. f.* Guisado feito das azas, pescoços e miudos das aves.

PEPOLIM, *adj. 2 gen.* Coxo.

PÉPSIA, *s. f.* Termo de medicina. Cocção que experimentam os alimentos no estomago para poderem ser assimilados.

PEPSINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia descoberta no succo gastrico e mucoso estomachal.

PEQUENETE, *adj.* Diminutivo de Pequeno.

PEQUENEZ. Vid. Pequenhez.

PEQUENHEZ, *s. f.* A qualidade do que é pequeno.—«A graça, a pequenhez, o feitio, e depois disso a compostura dos pés das minhas Portuguezas, não he couza a que eu tenha achado comparação.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

—Infancia; idade muito nova.

—Figuradamente: Humildade, abatimento.

PEQUENICE. Vid. Pequenhez.

PEQUENINEZA, *s. f.* Pequenez.

PEQUENINO, *adj.* Menos que pequeno. —«Eu bem sey que a Ley he como a teya de aranha que os Grandes rompem, e em que só os pequenos se embaração, porem nesta materia desejo parecer sempre o mais pequenino, e antes quero que se diga que me suspendi na teya como mosquito do que se entenda que a posso romper como Mosquetão, ou como Bisouro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 56.—«O certo he que asseverando-nos muitas veses os Historiadores que certas molheres forão as mayores Matronas que conheceo o Mundo, nos disem os Poetas que essas mesmas molheres tiverão os pés tão pequeninos que apenas se divisavão. Se huns, e outros falão verdade, as ditas molheres serião verdadeyramente grandes Matronas, porem sobre aquelles pés não podião deyxar de ser molheres disformes.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 13.

—*S. m.* Menino ou menina.

† PEQUENITO. Vid. Pequenino.

PEQUENO, *adj.* Não grande, curto, limitado, que tem pouca extensão, pouco volume, etc.—«E os mouros vendo a pouca gente dos Christãos em comparaçam da sua, e vendo o pequeno repairo da Villa, tinhão por certo que nos primeiros combates que muy rijamente lhe dessem logo por força os tomariam com mortes, e catiueiros de todos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 81. —«Fazendo-se á véla sua via de Camaram, mandou diante D. Garcia de Noronha com alguns Capitães em os navios pequenos, e bateis pera lhe rodearem a Ilha, que os moradores se não passassem á terra.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2.—«Neste canto, por ser lugar de suspeita, e vizinho a Affonso Pessoa, mandou pôr huma barcaça com hum camello, e outras seis peças pequenas de metal, que tiravam ao longo destas duas faces, da qual era Capitão Affonso Chainho.» Ibidem, liv. 9, cap. 1.—«E além desta cerca que era grande, tinha dentro outra pequena feita á maneira de fortaleza, onde se elle recolhia, a qual era tão apartada do mar, e mettida na terra, quanto se estendia o circuito da grande, e per derredor era a terra retalhada em esteiros feitos á mão.» Ibidem.

> De branca seda leua, o charo esposo
> As calças, e jubão de ouro laurados,
> Leua caprina coura ornada, e chea
> De *pequenos* botões de mil diamantes.
> A capa, e gorra são da cor da neue;
> Da mesma cor a pluma alegra os olhos
> Leua rica medalha e nella escrita
> Huma letra que diz: Tudo he ja pouco.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

—«Teve o rosto comprido, mais magro, que gordo, a testa pequena, o cabello preto, e naõ muito basto, trouxe-o sempre comprido, e mui concertado, os olhos teve pretos pequenos, e de muita viveza.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E cometendo a dianteira a Manoel de Vasconcellos, passou toda a gente da Armada aos navios pequenos, e aos bateis dos galeoens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 14. —«Armou huma embarcação das que naquella terra se chamão Jurupangos, que saõ do tamanho de huma caravella pequena, em que por então não quiz arriscar mais que sós dez mil cruzados de emprego, com os quais mandou hum Mouro natural dahy de Malaca para os beneficiar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.—«Não quiz Antonio de Faria engeitar o conselho deste homem, e arreceando que pudesse ser verdade o que lhe elle dizia, se fez logo á vella, e passandose á outra costa da banda do Sul, em dous dias de ventos oestes chegou ao rio de Tanauquir, no qual surgio defronte de huma aldea pequena chamada Neytor.» Ibidem, cap. 45.—«E partido daly se fôra ao porto de Liápoo, onde aquelle anno fizera fazenda, e receoso de yr a Patane por causa dos Portugueses que lá residiaõ, se fôra invernar a Siaõ, e o anno seguinte se tornara ao porto do Chincheo, onde tomara hum junco pequeno cõ dez Portugueses, que vinha da Çunda, e os matara a todos.» Ibidem, cap. 46.—«Seria huma hora de noyte quando chegàmos ao lugar aonde estava esta casa da albergaria, que era huma Aldea pequena, e nos fomos logo a ella, e nella achamos quatro homens, a cujo cargo estava, os quaes nos agasalhàraõ com muyta caridade.» Ibidem, cap. 81.—«Este fructo se dá em humas arvores as quaes não tem mais differença das Bananeyras, que em serem as suas folhas muito mais pequenas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 24.—«Tinhão ao Norte huma pequena serra, donde descião alguns rios sem nome, que assim servião ao deleite, como á fertilidade da campanha. Fora a Cidade antigamente habitada de Bramenes, e agora de Mouros mercadores; lugar entre os Orientaes sempre famoso, então pela superstição, hoje pela riqueza.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Tornou em fim com mais importuna experiencia a rogar, ou conhecer sua sorte, e dando volta á Ilha, divisou ao longe hum fogo, que a distancia fazia mais pequeno, e remando contra aquella parte, deixando os companheiros no catur, saltou em terra; caminhou algum espaço só, até que a mesma luz do fogo lhe descobrio doze Mouros, que em torno delle reparavão o frio.» Ibidem, liv. 2.—«Jaz situada na cósta da Arabia Felix em altura do Polo Artico de doze gráos, e hum quarto, abrigada de huma pequena serra, que com alguns castellos lhe defende a entrada da terra. Está assentada na bocca do Estreito, o porto limpo, capaz de ancorar navios de todo porte, ainda que descuberto aos Ponentes, que são os ventos que alli cursão nas monções do Estio.» Ibidem, liv. 4,

Eu fui: confesso o crime; porque tenha
Na confissão a venia ante [illegible]
Eu fui o que [illegible] até onde
O mais alto depozito [illegible]
Era hum *pequeno* marmore, que o cofre
Da Trompa mais armonica formava,
Daquella que cantou do Heroe Troyano
A fugida, a piedade, o amor, as armas.
Quiz a pedra volver por ver se acaso
O feliz instrumento assim lograva,
Para vos modular mais dignamente
As prendas, a virtude, o engenho, as graças.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 1[illegible]3.

— Pouco consideravel, sem importancia. — «E porque elle escreveo a estes Capitães, e assi á Cidade, que logo, como o tempo lhe servisse, seria com elles, respondêram lhe que em nenhuma maneira o fizesse com tão pequena Armada, como tinha.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.—«D'alli por diante, pondo toda sua esperança no acôrdo e ligeireza, com que se devia guardar, começou sua batalha braba e aspera, amparando-se dos golpes do gigante, e dando os seus a tão bom tempo, que o trazia traz si com muitas feridas ainda que pequenas, que a fortaleza das armas não consentia serem maiores.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 118.—«As consequencias que d'aqui tiram os catalaes e as que nós podemos tirar, deixo ao discurso de v. m. Com este tão pequeno poder se atreveu o marquez de Marcin a ir esta semana intentar uma interpreza sobre Tarragona; havia de ser na noite de ante hontem, e não se sabe até agora mais que haverem-se ouvido tiros pela madrugada, signal de que foram sentidos.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 4 (ed. 1854).—«Por este rumo navegaõ, os que, para entabolarem seus aliados, quando competem com outros, que lhes vaõ diante nos merecimentos, abonaõ tanto os melhores, que os botaõ fóra da pertençaõ a titulo de ser pequena, e que ho bem lhes dem cousas mayores; que aquillo he bastante para fulano.» Arte de Furtar, capitulo 13.

Com pressa á cava lá busca a descida
O *pequeno* esquadrão, mas forte e ousado,
Em tempo que o feroz Turco homecida
(Como meu verso atraz ja tem cantado)
Faz que o Cambaio, á custa da sua vida,
A immundicie que cabe do ruinado
Muro lhe alimpe, a qual então tolhia
Ser lá no vivo a sua bateria.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 1[illegible]

— Humilde, baixo, submisso. — «Ao que elle respondeo: «Enganado estás comigo, porque Xeque Ismael está tão livre, e tão senhor, como sempre foi; e eu sou Alle Soltão Mirza o mais pequeno escravo, que elle tem em sua casa; e se os teus, que hiam em seu alcanço, se enganaram comigo, por lhe eu dizer ser o Xeque Ismael, que maior serviço lhe podia eu fazer, que offerecer minha vida por salvar a sua?» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

Ao sublime enthusiasmo da virtude,
Aos feitos grandes, Sinto que me bate
Com mais vigor o coração no peito.
Alma tens *pequena* e bem mesquinha
O peito, a quem não mover tal canto.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 2.

— *Um* pequeno *de*; um pouco de.— «Durou isto até quasi a vespora, em que Antonio de Faria (que prouve a Deos que fosse hum dos que ficaraõ vivos, com que tivemos algum pequeno de alivio) reprimindo em sy a dôr que nós outros não podiamos dissimular, se veyo a onde todos estavão, vestido numa cabaya de gram, que despira a hum dos que jazião mortos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53. — «Depois que o Padre Reytor prouveu em tudo o que lhe pareceu que então era necessario, e tomou hum pequeno de repouso, disse Missa muyto de madrugada, á qual se ajuntou toda a gente que ahi ao redor morava, assim Portuguesa, como da terra.» Idem, Ibidem, cap. 217.

— *Em* pequena *distancia*; um pouco distante. — «Cativou D. Manoel tres Baneanes, dos quaes soube que toda a gente se salvára em hum lugar da serra, que ficava em pequena distancia: determinou assaltallo, para que aos fugitivos, e oppostos, igualasse o castigo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «Estava o inimigo alojado na Villa do Morgão, que de Agaçaim ficava em pequena distancia: o que sabido pelo Governador, ordenou a sua gente em duas batalhas. A primeira deo a seu filho D. Alvaro de Castro, companheiro de suas victorias; com quem forão os Naires de Cochim, e os casados de Goa.» Idem, Ibidem, liv. 4.

— *Um* pequeno *espaço*; um pouco de tempo.—«Palmeirim os esteve olhando um pequeno espaço, contente de vêr suas obras, louvando antre si sua valentia como merecia ser louvada.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitulo 54.

— *Em* pequeno *espaço*; em pouco tempo. — «E resoluto a derribar esta maquina, encommendou a facção aos dous irmãos D. Pedro, e D. João de Almeyda, os quaes sahindo com cem soldados no quarto da modorra, achárão os Mouros huns dormindo, e outros descuidados na confiança do lugar, e da hora, e dando subitamente nelles, fizerão em pequeno espaço estrago grande; porque desacordados se mettião nas lanças, e espadas dos nossos, sem conhecer a morte, ou o inimigo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Pessoa de corpo* pequeno; de baixa estatura. — «Tambem nos consta que outras erão de estatura inferior como Radamante de Mantua, de quem escreve Guilherme Derham depois de Hakewill, disendo que era hum homem de corpo muy pequeno.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.

— *De* pequeno; desde criança.—«Estima o pae crear o filho em emprego tam util: e logo de pequeno o ensina a bater o remo, a entesar as cordas, e a perder o horror da tormenta. Eis como se levam os homens, sem constrangimento, por meio da boa ordem, e do premio. A auctoridade so de nada vale; nem basta que os inferiores obedeçam; convem ganhar lhes os corações, e dar-lhe esperanças de que hão-de haver lucro de seu trabalho e industria.» Aventuras de Telemaco, liv. 3.

— Substantivamente: *Um* pequeno, *uma* pequena; uma criança.

— *Os* pequenos; os meninos.

— *S. m.* Bocado. — *Um* pequeno *de lignum crucis.*

— ADAGIOS:

— Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o ruivo leal, todo o mundo seria igual.

— Pequeno machado derruba grande sovereiro.

— De pequena bostella se levanta grande mazela.

— De pequenos grãos se ajunta grande monte.

— De pequeno verás, que boi terás.

— De pequenino se torce o pepino.

— Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grossos o sustentão.

— Pequeno machado parte grande carvalho.

— Grande esforço em pequeno corpo.

PEQUENOTE. Vid. Pequenete.

PEQUIÁ, *s. m.* Madeira nobre para moveis.

PEQUICE, *s. f.* Acção, dicto, ou defeito de ser pecco, ou tolo.

PER, prefixo que entra na composição de muitos nomes e verbos, servindo ordinariamente para lhe augmentar a significação.

— Prefixo que entra na composição de certos nomes compostos de chimica, para designar a accumulação de um principio.

— Antiga fórma de por. — «Vasquo da Gama ho veo receber abordo pondo de huma banda e da outra per onde auia de passar duas renques de homens armados, dos mais saõs, e milhor dispostos darmada, porque hos doentes, e mal uestidos naõ quis que aparecessem, e assi a elle, quomo aos que com elle vinhão mandou dar vinho, e fructa do que comeraõ e beberaõ ate se alegrarem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «O que foi

causa de todolos outros que ficauam daquella banda per onde a bombarda varejara, se lançarem a agoa, ou se deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara, a qual ficando desmareada se atrauessou no estreito ficando encalhada de huma, e da outra banda, que foi causa de nenhuma das que vinham atras poder passar adiante.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 63. — «Dos quais se não quiseram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fezeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xeque Ismael, per nome Abrahembeque, que estaua entam na cidade, per quem lhes mandou dizer que se se naõ saissem por bem, que lho faria fazer por mal.» Idem, Ibidem, cap. 68.

> Tractam na terra, no mar,
> sabem tudo bem guardar
> ho que na terra se cria,
> para quando tem valia:
> *per* dedos he seu contar.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Porém primeiro que entremos na relação destas cousas, porque como esta historia vai em linguagem, e alguns, que a lerem, per ventura não entenderão este termo Chersonezo usado entre os Geografos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Mas parece que ainda não era chegada a hora contra a d'ElRey Mahamed, ou (por melhor dizer) tinha ordenado que o castigo de suas culpas fosse dado per nós, e não pelos Siames.» Idem, Ibidem. — «Porque quantos edificios dos antigos estavam em pé, todos per mandado de Affonso d'Alboquerque foram arrazados per terra, por não dar causa a que os Mouros de Judá alli fizessem alguma força, pera que tornando alguma Armada nossa, lhe fosse impedida a sahida em terra.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3. — «E o que tambem causou a Pate Unuz temor foi o grande damno que recebeo no seu junco, que elle cuidava ser huma rocha, e que não havia artilheria contra elle, porque alguns tiros de esperas o tomáram per parte que lhe entrou dentro o pelouro, que lhe matou muita gente.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 5.

PERA, antiga fórma de Para.—«Afonso dalbuquerque alterado com esta noua, conhecendo que vir Lopo soares por gouernador, era negocio foriado por seus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizendo em alta voz, Deos seja louuado, mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 80. — «Pera onde, depois de estar surto doze dias no porto Dadem se fez a vella, e porque depois dandar alguns dias neste caminho bem enfadado com calmarias, lhe começou a ventar vento que seruia mais pera a costa da Arabia que da Ethiopia, se foi rota abatida caminho de Ormuz.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 14. — «Mas Miguel da sylva, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que em chegando seu irmam a fezessem encalhar.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 46. — «Quando elles ouvíram esta resposta, entendendo Raez Hamed ser morto, começáram de ameaçar ElRey, dizendo que elles se iriam pera os seus paços, e tomariam o thesouro, armas, e os filhos d'ElRey Ceifadim, como logo fizeram, pondo-se em determinação de se defender, e puzeram artilheria em lugares pera isso.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «Com as quaes amoestações tornado o Xeque Ismael a Tabriz, espedio seu cunhado Can Mahamed que se fosse pera suas terras, que eram na Comarca Diarbec, que confina com as do Turco.» Idem, Ibidem, cap. 6. — «E qualquer pessoa que lhe trouxesse hum escravo destes por andar fugido, ou se elle apresentasse pera ser assentado por escravo d'ElRey, que elle lhe mandaria dar hum tanto.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 6.

> Despois que a desigual batalha teue
> O fim que aqui ja vistes, e cançados
> Os que nella fizerão cousas dignas
> De honrado nome, e fama *pera* sempre
> As vigias repartem, segurando
> O nocturno, improuiso, horrido assalto;
> E do furor violento dos imigos
> Vindos pudessem dar certo rebate.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

PÊRA, *s. f.* (Do latim *pirum*). Fructo da pereira.

> Bolorento paõ ralo, e tu, que fallas
> A lingua da Mourama, oh bom Gonçalo,
> E que os Melões, e *Peras* almotaças,
> Com tanta rectidaõ ao Povo d'Elvas,
> Quando empunhas severo a rubra vara.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Porção de barba que se deixa crescer na ponta do queixo.

—*Dar para* peras; especie de ameaça.

—*Partir* peras *com alguem;* tratar alguem com familiaridade e franqueza.

—*Pedir* peras *ao olmo;* pedir impossiveis.

—ADAGIOS:

—Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.

—A mulher, e a pera, a que cala, é boa.

—Anno de beberas, nem de peras, nunca o vejas.

—Alguma hora minha pereira terá peras.

—Aqui tendes para peras.

—Ora pela pera, ora pela maçã, minha filha nunca é sã.

—Com teu amo não jogues as peras.

—Quem dá mão á pera, comer quer della.

—Vinho de peras não o bebas.

—Quem não quer dar das suas peras, não espere das alheias.

—Não dês peras em janeiro.

—Agoa ao figo, e á pera vinho.

—Algum dia a minha pereira terá peras.

PERABOLA. Vid. Parabola.

PERADA, *s. f.* (De pera, com o suffixo «ada»). Doce, conserva de peras.

—Nome de uma taboa que se prega nos curvatões do folle de ferreiro.

PERAF... As palavras que principiam por Peraf..., busquem-se com Paraf...
—«Bareja triste, nacida de mosca encharcada no mais çujo munturo que póde aver em mazmorras de presos que nunca se alimparaõ, quem deu atrevimento a tua baixeza para perafusar nas cousas do Ceo?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64.

PERAGRAÇÃO, *s. f.* Termo de astronomia. Tempo que a lua gasta em percorrer o zodiaco.

—Corrida, giro que faz um astro.

PERAGRATORIO, *adj.* (Do latim *peragratorium*). Termo de astronomia.—*Mez* peragrátorio *do sol;* o espaço de tempo em que o sol corre um signo.

PERAL, *s. m.* Pomar de pereiras.

PERALTA. Vid. Paralta.—«A tal Bacchante resvalou pelo meu traje desdenhosos ólhos, e virada para um espelho, compoz ou descompoz as negras torcidas que lhe serpeavão pela testa. Mas o tiro encartou no alvo; já os Peraltas erão de meu bórdo, e as mulhéres me olhavão com mais ciumes que desdêm: paixão aquélla que mais nos lisongeia, do que esta nos humilha.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PERALVILHAR, ou PARALVILHAR, *v. n.* Fazer vida de peralvilho.

PERALVILHO, *s. m.* Homem de pouco porte; garrido em seus trajos, de nenhuma conta.

> Lembra-me a mim, que sendo inda Estudante,
> Do Bacharel Trapaça, e *Peralvilho*
> De Cordova, a historia portentosa
> (Ouvi ler (por sinal, que por ouvi-la,
> Na classe pespeguei valentes gazios)
> A um Clerigo vizinho, bom Poeta,
> Que sabia o Borralho todo inteiro,
> E tinha uma escolhida Livraria.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

PERANTE, *prep.* (De per, e ante). Ante, diante, em presença.—«Isto lhe dixe perante o Mouro, e a parte que lhes

dixesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhassem por fugir de noite peras naos, que elle os mandaria esperar com os bateis a praia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, capitulo 96. — «Os quaes [illegible] sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro seruidores, os quaes screuem quantos sinais tem no corpo, e a cor, e o nome do lugar, e prouincia de que sam, e do pai, e mái, e lei que crem.» Ibidem, part. 2, cap. 6. — «E aquy em Beja andando aos touros a cauallo perante el Rey, e a Raynha, e o Principe, e todas as damas, por duas vezes matou dous brauos touros de huma lançada so cada hum, que em lha dando logo cahirão, mortos sem mais bolir.» Garcia de Rezende, Chronica do D. João II, cap. 80. — «Dom Ioão de Sousa antre muytas boas calidades que teue foy valente caualleiro, e muyto bom capitão, e singular caualgador da gineta. E em Castella correndo touros em Areualo perante el Rey, e a Raynha, cortou com huma espada a cauallo a hum grande, e brauo touro de hum so golpe o pescoço, que logo cahio mortō no chão.» Ibidem. — «Pera cousa tam sancta não he necessario tanto vagar: e perante todos desabotoou o gibão, e tirou a manga da camisa fora, e della rompeu e tirou o capello. Que desta maneira honraua os que se tornauam a Fé de nosso Senhor Iesu Christo.» Ibidem, cap. 91. — «E sendo Manoel de Mello ja vindo, estando em Portugal, o Barraxe fez a meude algumas corridas e entradas na terra de Tangere: disserãono a el Rey, e hum dia falando nisso a mesa, disse alto perante todos: Guardese Barraxe não tire eu o caparação a Manoel de Mello.» Ibidem, cap. 108. — «Senhor, não me deys que sam homem, e não venho agora pera poder seruir: e o veador querendolhe toda via dar alēuantou a cana pera isso, e elle apunhou a espada, e disse: Se me days, meterey esta espada em vos: foy gram rumor na sala, e Ioam Fogaça não lhe deu, e foy rijo fazer queixume a el Rey alto perante muytos que a mesa estauão.» Ibidem, cap. 149. — «Muytos grandes disserão a el Rey dom Fernando de Castella, que deuia de castigar muyto o seu Coronista mor, porque o vencimento e toda a honra da batalha de Touro daua ao Principe de Portugal, e que elle soo fora o vencedor. E tantas vezes lho disserão, e apertarão que o visse, que el Rey mandou vir o Coronista perante si, e lhe fez ler o capitulo perante os que lho tinhão estranhado.» Ibidem, cap. 154. — «E disse logo ao Capitão perante todos, que todas as cousas que visse, e lhe parecesse que seriam de contentamento del Rey as tomasse de graça, e lhas leuasse, porque com quanto tinha desejua de o seruir, e assi o despedio.» Ibidem, cap. 158. — «El Rey como vio o ajuntamento, perante todos pedio hum hum pao, e andando muyto doente o tomou pollos cabellos, e o espancou bem. E cansado se recolheo a outra casa, e disse a dom Ioam de Meneses, e a Ayres da Sylva.» Ibidem, cap. 1[illegible]. — «Vossa Alteza não quer crer a mi, e da credito a Aluaro Rodriguez que he muito grande sandeu: e el Rey lhe respondeo: Mais sandeu sereis vos se outra vez disserdes tal palaura perante mi. De que dom Ioam lhe pedio logo perdão em giolhos, e lhe beijou a mão pollo ensino.» Ibidem, cap. 195.

> E o talho que [illegible],
> [illegible] toda [illegible] maneira:
> no ressio [illegible]
> foy vista desta maneira
> de muyta gente que olhaua.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

—«D. Alvaro de Castro ouvio a velha perante os Capitaens, e houve alguns de parecer «que lhe havião de aceitar a fortaleza assim como a offereciaō, pois della não queriaō mais que entregalla a El-Rey de Caxèm: mas os mais disseraō que se entregassem todos os que nella estavaō à merce do Capitaō mór.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6. — «Veyo muito contente esperando grandes mercés, que todos cuidaō as merecem. Seis mezes andou requerendo entrada, sem achar audiencia; e no cabo o fez ElRey apparecer perante si com o lavrador: e perguntandolhe, se o conhecia?» Arte de Furtar, cap. 23.

> O Mouro, a que o benigno tratamento
> Que no Silveira achou, ja anima e move
> A que o calor vital, o esprito, o alento
> Que co'o temor perdeo, se lhe renove,
> Perante aquelle nobre ajuntamento
> Responde que mil vezes dezenove
> Soldados a Cidade dentro encerra
> Que alli trouxe Aluarão pera esta guerra.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 24.

—«Pelo que lhe parecia ser mais razão yr buscar quem lho tomara o seu, que deixar de pagar a quem lho emprestara. E logo publicamente perante todos fez juramentos nos santos Evāgelhos, e disse, que alem do que jurava, prometia tambem a Deos de yr logo daly em busca de quem lhe tomara sua fazenda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38. — «E fazendo logo vir perante sy todos os escravos, assi saōs como feridos que trazia em sua companhia, mandou tambem chamar os senhores delles, e a todos lhe fez huma falla de homem bom Christão, como na verdade o era.» Ibidem, cap. 69. — «E com este novo fervor fizeraō huma devota salva diante de huma imagem de nossa Senhora, perãte a qual todos prometeraō de sem nenhum receyo levarem ao cabo esta jornada que tinhaō começado.» Idem, Ibidem, cap. 72. — «Aquy nesta angra tornou a praticar perante todos co Similau sobre esta navegaçaō que se fazia tanto as cegas: e elle lhe respondeo, Eu, senhor Capitão, se te pudera empenhar outra joya de mayor preço que minha cabeça, crê de mim que o fizera muyto levemente, porque vou tão certo nesta via que levo, que não receara darte mil filhos em refens do que em Liãpoo te prometi.» Ibidem, cap. 71. — «O qual em nos vendo andar assi pedindo, nos chamou de huma genella onde estava, e nos preguntou perante tres os rivães e outra muyta gente que logo aly se ajuntou, que gente eramos, de que naçaō, e como andavamos daquella maneyra.» Ibidem, cap. 84. — «Não quero; não vale a pena de ser, como tu, hypocrita. Detesto-te pelas tuas infamias: parece-me que ainda mais pelo teu amor. Não o sei ao certo... Mas deixa-me continuar a divertir-te com a minha historia... Vendida a Lopo Mendes ao menos era uma união, embora sacrilega, contrahida perante o altar.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

—Perante *sim*; diante de si. — «E pera se isto fazer com ha solemnidade requerida, elle em pessoa foi à cidade de Sylves, leuando com sigo dom George filho bastardo do mesmo Rei dom Ioam, e perante sim fez abrir o ataude em que se metera o corpo, o qual acharam inteiro, e has tabeas do ataude quasi de todo comestas, e gastadas de cal virgem, que lhe lançaram, e do corpo sahia hum tam bom cheiro, que a todos fez espanto, e depois se soube por verdade ter o Senhor Deos por elle feito alguns milagres depois da sua morte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45. — «Era mui entendido nas historias, e sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes regnos, nas quaes se deleitaua tanto, que perante sim as fazia ler ao principe dom Ioam seu filho, e em quanto foi veuuo da Rainha donna Maria me parece que poderei affirmar, que nam passou festa nenhuma em que o nam fezesse ler nellas.» Ibidem, part. 4, cap. 84.

PERAPÃO, *s. f.* Casta de pera, sem sabor.

PERAPIGAÇA. Vid. Pigaça.

PERAU, *s. m.* Poça profunda de agua, caldeira.

PERÁVAA. Vid. Palavra.

1.) **PERCA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de peixes acanthopterygios, da familia dos percoideos.

2.) **PERCA**. Variação subjunctiva irregular do verbo *perder*.

O' fraca natureza, ó saber fraco
De todos os mortais, ó error cego
Que por seguir hum vicio *perca* o homem
O bem que só pera elle está guardado.
Triste miseria humana, que não sente
Numa doce apparencia, a morte amarga,
E em verdes frescas heruas, a serpente
Venenosa, e cruel, não ve escondida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 6.

Assim nos trouue Deos, que humano engenho
Nem força corporal era bastante;
E pois ja nos saluou do mor perigo
Dos que ficão *percamos* o receyo.

IDEM, IBIDEM, cant. 8.

—«Famoso lanço, respondem todos, naõ se perca, embarque-se logo todo para Aldea Galega, e contem-se-lhe os vinte mil cruzados; e assim se effectúa.» Arte de Furtar, cap. 7.—«E elle me tornou dizendo, folgo de ser assi, e ja que não tem mais que fazer, rezão será que te vás, e que não percas tempo, assi por ser ja fim da monção, como pelas calmarias que podes achar no golfaõ, que muytas vezes saõ causa de alguns navios irem ter a Paacem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.—«De maneira, que não sómente he necessario fabricalla este verão de novo, mas ainda de tal arte, e maneira, que perca as esperanças el Rey de Cambaya de em nenhum tempo a poder tomar.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

Meu Doutor, se essa regra é verdadeira,
Fique o malvado Acordaõ subsistindo,
Chovaõ embora sobre mim as multas,
O vestido de seda, a lòba, a murça,
Pela agua abaixo vá, tudo se *perca*,
Com tanto que eu naõ perca um só instante
Dos meus suaves, regalados somnos.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

PERCALÇADO, *part. pass.* de Percalçar.

PERCALÇAR, *v. a. ant.* Lucrar, ganhar.

PERCALÇO, *s. m.* Gages, emolumentos, lucro além do ordenado.

—Lucro por portas travessas.

PERCATADO. Vid. Precatado.

PERCEBER, *v. a.* (Do latim *percipere*). Receber.—Perceber *as rendas de qualquer propriedade*.

—Comprehender, entender.—«Perceberam isto os inglezes, e não desconfiando até alli de D. Luiz, recearam que esta Omfale mettesse a roca na mão a Hercules, sendo partidaria de França.. Teve D. Luiz a mortificação, tres mezes antes de morrer, de lhe mandarem tirar de casa esta má-dama.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 139.—Nas conversações que lavravão pelos camarotes, e no desvélo que cada mulhér punha em tomar postura que mais realce lhe désse, percebi eu bem préstes que o desejo de dar-se a vêr era o unico merecimento do Concêrto, e que o spectáculo principal consistia, mais que no Theátro, nos Camarótes. Meu quinhão tomei tambem na curiosidade pública.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«O que todavia te não atalhava de teres ciúmes; que, sem que outrem o percebesse, eu colheria de teu mover de ólhos; que houvéra eu bem visto nelles cousas, que os mais da sociedade não devisassem como eu. Mas ai! que nada vi do que eu nelles espreitava.» Ibidem.

—Aperceber.

—Avisar, ordenar que se apparelhe para algum serviço.

—Perceber-se, *v. refl.* Apparelhar-se.

PERCEBIDO, *part. pass.* de Perceber.

PERCEBIMENTO, *s. m.* Acção e effeito de aperceber, e aperceber-se; apparelhar-se.

—*Signal de* percebimento; signal para se armarem, e cavalgarem.

PERCENTAGEM, *s. f.* Commissão, ou retribuição de uns tantos por cento, que se dá a quem trata de algum negocio, cobrança, etc.

PERCEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *perceptionem*). Acção e effeito de perceber.

—Recebimento.—Percepção *de rendas, de fructos*.

—Ideia produzida pela impressão d'um objecto.

PERCEPTIBILIDADE, *s. f.* (De perceptivel, com o suffixo «idade»). A faculdade de perceber ou ser percebido.

PERCEPTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde perceber ou comprehender.

† PERCEPTIVELMENTE, *adv.* (De perceptivel, com o suffixo «mente»). De um modo perceptivel, sensivelmente.

† PERCEPTIVO, *adj.* Que tem a virtude de perceber.

PERCEPTO, *part. pass. irreg.* de Perceber.

PERCHA, *s. f.* (Do latim *pertica*). Pau, vara comprida que tem differentes usos.

—Instrumento onde se collocam os pannos de lã, para serem cardados, depois de apisoados.

—Termo de nautica. Molduras, curvas que servem de ornato á prôa do navio, e terminam junto á baliza do pau da percha e nas costas da figura ou do S.

† PERCHLORADO, *adj.* Termo de chimica. Que contém a maior quantidade possivel de chloro.

† PERCHLORATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido perchlorico com as bases salificaveis.

† PERCHLORICO, *adj.* Termo de chimica. Denominação d'um acido que se obtem tratando o perchlorato de potassa com acido sulfurico á temperatura de 150°.

PERCHLORURETO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do chloro com os outros corpos em proporção demasiada.

PERCIÇOEIRO, *s. m.* Processionario.

PERCINTA. Vid. Precinta.

PERCINTADO, *adj.* Cingido, cercado por todos os lados.

† PERCLUZO, *adj.* Termo de medicina. Impossibilitado de exercer as funcções da locomoção.

† PERCOIDEOS, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de peixes acanthopterygios.

PERCORRER, *v. a.* (Do latim *percurrere*). Correr por algum espaço, meio.

—Acabar de correr, andar, acabar alguma carreira, marcha, giro.

PERCUCIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *percucientem*). Que fere.

PERCUDIR, *v. a.* (Do latim *percudere*). Ferir mortalmente.

PERCUSSÃO, *s. f.* (Do latim *percussionem*). O acto de percudir.

—Acção e effeito de produzir um som pelo choque d'um corpo contra outro.

—Termo de mechanica. *Centro de* percussão; ponto onde se reune toda a força de um corpo, que se choca contra outro.

—Termo de medicina. Methodo de exploração, que consiste em percutir exteriormente qualquer cavidade para avaliar pela resonancia, ou irresonancia o estado dos orgãos situados interiormente.

PERCUSSO, *part. pass. irreg.* de Percudir. Ferido.

PERCUSSOR, *adj.* (Do latim *percussor*). Que fere ou mata.—*Instrumento* percussor.

—*S. m.* O que fere ou mata.

PERCUTIR, *v. a.* Ferir, produzir o effeito resultante da percussão.

—Termo de medicina. Empregar a percussão como meio de exploração.

PERDA, *s. f.* Privação de alguma cousa que se possuia.—«E sendo achado dos seus, e de alguns senhores Francezes, que lhe foraõ no alcance, e compellido a tornar, se veio a Portugal mui quebrantado de trabalhos, onde viveo lastimado tanto da perda propria, como da magoa de ver a excellente Senhora sua Esposa em taõ differente fortuna, sem lhe ser possivel restituilla a seus Reinos, nem concluir seu casamento.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Impacientes os Olandezes com esta perda ideáraõ outra conquista na mesma America, que foi a de Pernambuco, que mais lhe deo o nosso descuido, do que o seu valor.» Ibidem.—«Antonio de Faria vendose sem nenhum remedio, e cos seus doze mil cruzados que em Malaca lhe emprestarão roubados, querendoo alguns consolar nesta perda, lhes respõdeo, que lhes confessava que se não atrevia tornar a Malaca a ver o rosto aos seus

*

acrédores, porque arreceava que o quisessem elles obrigar pelas escrituras que lhes tinha feito a lhes pagar o que lhes devia, o que elle então por nenhuma via podia fazer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38. — «Houve huma molher pejada que comendo muita, recuperou com o uso della a perda que tinha feito do gosto de todos os alimentos, que lhe erão insuportaveis.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

—Privação de qualquer cousa, por se ter perdido, desencaminhado, desviado, etc. — «E assim o saluou com alem da perda dos vestidos que lhe ficaram de mestura no rio doce, deixar o cauallo, que era hum dos milhores da companhia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 47.

— Damno, detrimento, prejuizo. — «Item. Que ouuesse por bem de não mandar dalli por diante suas naos a Ormuz, porque era huma ilha pouoada destrangeiros, os quaes com medo dos Portuguezes se hião della pera outras partes, do que recebia grande perda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66.

> Pantalião de Sa, Tristão de Sousa,
> Mancebos ambos fortes, e animosos,
> Com Amador de Sousa destro em armas,
> Leves no acometer, no esperar firme.
> Todos tres na dianteira bem cubertos
> De neruosas rodellas, apertando
> As espadas nas maos com grande *perda*
> Do contrario esquadrão fazem temerse.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

—«De presente tomou todas as consignações a todos os assentistas portuguezes (exceptuando nomeadamente os genovezes) de que receberam igual perda e escandalo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 22 (edição 1854).—«E se os ladroens naõ tiverem arte, busquem outro officio; por mais que a este os leve, e ajude a natureza, se naõ alentarem esta com os documentos da arte, teraõ mais certas perdas, que ganhos; nem se poderaõ conservar contra as invasoens de infinitas contrariedades, que os perseguem.» Arte de Furtar, cap. 1.—«E se alguem naõ tiver isto por factivel: veja lá naõ lhe provem, que lhe succedeo a elle. Digaõ-me agora os senhores Doutores, se he isto furto, ou esmola, que se fez a Sua Magestade. No conselho o appellidaraõ por serviço, em Elvas lhe chamaõ perda, e poucas letras saõ necessarias para lhe dar o nome proprio, que he furto legitimo.» Ibidem, cap. 7.—«E prouvéra a Deos que tiveraõ os fidalgos Portuguezes estomago, para fazerem outra bolça só para a India, pois he empreza sua: e serlhes-ha facil, se puzeraõ nella só, o que gastaõ em vaidades, e o que perdem na taboa do jogo, e daõ a rameiras, e consomem na cura de males, com que estas lhes pagaõ: e ficaraõ elles de ganho, e o nosso Reyno sem tantas perdas temido, e venerado. Deos sobre tudo.» Ibidem, cap. 23.—«A ver esta maravilha veyo tambem de Vianna Joaõ Daranton Inglez Catholico, do qual me contaraõ, que enfadado da fortuna, que o perseguia com grandes perdas, se embarcára para o Brasil com sua mulher, e quatro filhos, e todo o cabedal, que tinha, que sempre chegaria a dez mil cruzados.» Ibidem, cap. 27.

—Particularmente: Diz-se das pessoas que perdemos, por morrerem.—«E recolheo logo pera si com muyto amor, e guasalhado todos os officiaes da casa del Rey seu pay, e assi os moradores, e muytos dos officiaes tomou pera si com os mesmos officios, e a outros deu satisfações de que forão bem contentes, e fez outras muyto grandes merces com muytas palauras de conforto, e de muyta esperança, com que todos ficarão muy confortados, e satisfeytos delle, que pera perda de tão bom senhor foy grandissimo remedio tam virtuoso e verdadeiro emparo, como todos em el Rey acharam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 23. — «Accrescentou a magoa desta perda ficar o Reino sem successor, e serem os que alcançáraõ tamanha gloria os proprios que sempre foraõ tributarios aos Reis Portuguezes.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. —«O amor desordenado dos Soldados, formou as Vesporas Sicilianas. Não se rendêra Hespanha aos Barbaros, nem chorariamos ainda hoje a perda del-Rey Rodrigo, se na Hespanha não houvesse aquelle vicio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

—Diz-se do prejuizo causado na guerra pelos que morrem ou ficam feridos. —«Neste anno mandou el Rei huma armada de naos, carauellas, e galés ao estreito de Gibraltar, de que foram por capitaens em duas capitanias separadas, George de Mello, e George Daguiar, pera irem sobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalguma gente que deixaram morta, e outra que trouxeram ferida.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 62.—«Nuno fernandez dataide, vendo a desordem da gente de dom Ioão se pos com toda a sua a quem da ribeira, a qual se passara, pode ser que naõ fora a perda tamanha.» Ibidem, part. 3, cap. 50. —«Mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todolos besteiros, e espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidauam de se aproueitar dos nossos, receberam mor perda, porque dous delles foram ao chão de duas espingardadas, com que se os outros alargaram de todo.» Ibidem, part. 4, cap. 46.— «Contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouue victoria delles per quatro vezes, e os lançou fóra das terras de Moriana, com muita perda de gente, e dano, do grande despojo que deixaram.» Ibidem, cap. 71. — «Investirão logo os nossos aos Mouros tão impetuosamente, que assombrados daquella primeira invasão, forão largando o campo, turbadas as fileiras, e por si mesmas rotas forão desordenadas, e vencidas: vendo os nossos (o que raras vezes succede) hum exercito sem perda, e mais desbaratado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 1. — «Assalta o inimigo o baluarte S. João, e o de S. Thomé. Resistencia dos nossos. Retira-se o inimigo com perda. Recorre Juzarcão a superstições. Outro assalto. Entrão Turcos o baluarte S. Thomé. Juzarcão enveste a Couraça. Valor de huma mulher Portugueza.» Ibidem, cap. 2.

> Para que [illegible] muro então [illegible]-se,
> E se lhe chegue então a chamma ardente,
> Com cujo favor crêem poder tomar-se
> Aquelle baluarte [illegible],
> Ou [illegible] na espada [illegible]-se,
> Sem *perda*, ou [illegible] da sua gente:
> Crêem que só poderá tanto a [illegible]
> Que lhes dará a victoria então de graça.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1[illegible], est. [illegible]

—Destruição.

> Aquelle que com lagrimas, e pranto
> Miserauel, nos mostra o mal futuro
> Do [illegible] tempo, e com voz triste
> [illegible]
> Co [illegible] Baruch, [illegible] mostrarão
> [illegible]
> Do povo de Israel [illegible]
> De[illegible], e por verdade [illegible].
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—Termo juridico. Perdas e damnos. Vid. Damno.

—ADAGIOS: Deus te guarde de perda e de damno, e de homem denodado.

—Lá te arreda ganho, não me dês perda.

PERDANTE, *ant.* Perante; na presença de, ante alguem.

PERDÃO, *s. m.* Remissão da culpa ou divida, etc.—«E fazendo-os pôr a mão a ambos num livro de rezar que tinha na mão, lhes disse: eu em nome d'estes meus irmãos e cõpanheyros assi vivos como mortos, a quem este vosso junco tem custado tantas vidas e tanto sangue quanto oje vistes, vos faço esmola como Christão de tudo, para que Deos nola receba por essa no seu santo reyno, e nos queira dar nesta vida perdão de nossos peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60. — «Caminhava ja para a forca um gallego em Santarem, quando lhe chegou o perdão. Pas-

sados tempos, encontrou-se com um santo religioso que o ia auxiliando n'aquelle fatal passo, e reconhecendo-o, perguntou-lhe.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 144.—«Nem eu arrisco de sobejo, quando em ti deixo a escôlha: que sei que térnos os hei-de vêr, e faiscando amores. Táes me parecêrão já, esta manhan, na Igréja; nelles avistei quanto te envergonhavas de crédulo: e lá tambem dos meus colhêste as arrhas do meu perdão. Escureçâmos similhante arrufo; e se elle nos lembra, seja para o nunca mais acolhêr. Duvidarmos do nosso affecto? Para elle nos lançou Cupido ao mundo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Conceder* perdão; perdoar.—«Porque naõ era razão, nem taõ pouco honra do mesmo Capitaõ, mandar visitar o corpo do Profeta Noby com as maõs vazias, e sem levar cousa em que o Rajaa Datc Moulana mayor da cidade de Medina pudesse pôr os olhos, porque o não queria ver nem concederlhe perdaõ nenhum que lhe elle pidisse para os moradores daquella cidade que taõ necessitados estavaõ dos favores de Deos por seus peccados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.

—*Pedir* perdão; implorar o perdão, a absolvição da culpa, peccado, etc.—«E ao jantar comeo hum meolo de pam molhado em çumo de lombo de vaca assado, e alguns bocados de outras cousas, tendo ja tamanho saluço, que cada vez que lhe vinha parecia que ja lhe lhe sahia a alma, e per escripto mandou pedir perdão á Raynha sua molher, e á Infanta dona Beatriz sua sogra, e ao Cardeal dom Iorge da Costa, com palauras de muyta humildade, e verdadeira contrição.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 212.—«E abraçandose comigo muyto apertadamente, me pidio com muytas lagrimas que logo o fizesse Christão, porque entendia, e assi o confessava que só com o ser se podia salvar, e não na triste seita de Mafamede, em que até então vivera, de que pedia a Deos perdão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23.—«E querendo então o seu condestabre dar fogo a hum falcão, para que os outros juncos lhe acudissem naquelle trabalho, elle o não quiz consentir dizendo, que ja que nosso Senhor era servido de elles aly acabarem, não queria, nem era razão, que tambem os outros por seu respeito aly se perdessem, mas que pedia e rogava a todos que o ajudassem com trabalharem em publico com as maõs, e em secreto pedirem a Deos perdão de seus peccados, e graça para emendarem a vida.» Ibidem, cap. 61. —«Co' essa consolação morrerei contente; e se tenho de para sempre te deyxar, deixar te a outrem não soffrêra. Que mui agro me fôra, que para te dar mais a querer, te servisses da minha desesperada morte, e dizeres que a causou a desatinada affeição, que me inspiraste. Adeos, e ainda adeos: que se estirão muito as Cartas, que te escrevo, e te dou incommodo em lê las, e do que perdão te péço, na confiança que serás indulgente á cêrca d'uma pobre douda.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. —«E porque (misera de mim!) te não queixas tu? Partiste, e á minha vista; nem espéro de ainda vêr-te; e respiro ainda? Traidôra fui. Perdão te péço. Oh não me perdôes. Trata-me sevéro; não dês ainda por assaz violentas as minhas anciedades. Sê ruin de contentar; respondeme que é teu gosto que eu por ti môrra de amor.» Ibidem.

—Figuradamente: Venia, licença.—*Peço* perdão, *mas não é o que diz.*

—LOC. ADV.: *Com* perdão; com licença.

—ADAGIOS:

—Quem engana ao ladrão, cem dias merece de perdão.

—Quem rouba a ladrão, tem cem annos de perdão.

PERDAVANTE, *loc. adv.* Por diante.

PERDER, *v. a.* (Do latim *perdere,* de *per,* e *dare,* dar). Deixar de ter, ou possuir alguma cousa.—«Porque os homens por não perderem os grandes ordenados não se queriam auenturar a isso por pouca cousa, e outros com temor do aspero castigo, que sabiam que auiam de auer, fazendo o que não deuiam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 177.—«Desta maneira não haverá nenhum que as queira fazer taes, que por ellas espere perder tão grande mando, com ficar infame e indino do carrego pera que o elegeram. Passado algum tempo, sendo o principe Primalião de idade pera mandar seus povos, virá a tomar o sceptro de seu estado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171.—«E lhe encareceo a reposta que trazia de tal maneyra, que a fez ter para sy que por causa desta Galé sem duvida perderia muyto cedo o seu reyno, pelo qual lhe era muyto necessario trabalhar todo o possivel, por não ficar de quebra co Capitão mór.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 11.—«As novas desta frota que el Rey do Jantana fazia nos portos de Bintão e Campar chegaraõ logo ao tyranno Rey Achem, o qual temendo perder o que tinha ganhado, fez logo aparelhar outra de cento e oitenta vellas, fustas, lancharas, e galeotas, e quinze galés de vinte e cinco bancos, na qual fez embarcar quinze mil homens, os doze mil de peleja, a que elles chamão de baileu, e os mais chusma do remo.» Ibidem, cap. 32.—«E aly passamos tambem a noite com assaz de trabalho, no qual continuamos mais cinco dias, sem podermos yr atrás nem adiáte, por ser tudo apaulado, e cheyo de grandes ervaçais, e neste tempo nos falleceo hum dos companheyros, por nome Bastião Anriquez homem muyto honrado e rico, e que na lanchara perdera oito mil cruzados.» Ibidem, cap. 37.—«Terceira, por ficarem excluidas as femeas cazadas fóra do Reyno; como se mostra das Cortes de Lamego, celebradas no anno 1141, onde ElRey D. Affonso I. com todos os Estados ordenou, que as femeas, ainda que podessem herdar o Reyno, perderiaõ o direito a elle cazando fóra.» Arte de Furtar, cap. 16.—«Donde perdemos os commercios, que nos enriqueciaõ, e ganhamos guerras com todas as Naçoens, que nos destruiaõ: e para que nem desta destruiçaõ nos podessemos livrar, tiravanos Castella as forças, levandonos nossas armas, thesouros, e soldados, para se servir de tudo em suas guerras, e conquistas, desamparando totalmente as nossas.» Ibidem.—«Alem de que na giravolta se destroça o fiado, desconta o vendido, e perde o comprado, quando o inimigo torna a tomar vingança, e dá nos nossos lavradores, que o naõ aggravaraõ deixando-os, sem boys, nem gados, para cultivar as terras.» Ibidem, cap. 56.

> Quietamente então satisfaremos,
> Apesar da ventura, e de meu fado,
> Este bem, e este gosto que *perdemos,*
> Com dobrado outro bem, gosto dobrado:
> Com tal certeza em tanto poderemos
> Soffrer a saudade, e o triste estado
> Em que a ambos nos tem posto huma lembrança,
> Que o mal fa-lo soffrivel a esperança.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 70.

—«Mas seus conselheiros que se temêraõ de perder a privança, havendo Rainha de authoridade, e grandeza de animo, o casáraõ com D. Mecia Lopes de Haro, filha de D. Lopo Dias de Haro, Senhor de Biscaya, e de D. Urraca Affonso, filha natural del Rei D. Affonso o nono de Leaõ, havida em huma mulher nobre, chamada D. Ignez de Mendonça.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por José Barbosa.—«Vio-se aquelle famoso Corsario Haradin Barba-Roxa quasi desbaratado com a perda de Tunes, e Goleta, e muito mais com a das galês, perdendo na terra a authoridade de Tyranno, e no mar as forças de Pirata. Porém não ficou este inimigo de todo tão quebrantado, que deixasse de gemer ainda muitos annos debaixo de seu açoute.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Forão aquelles Fidalgos navegando com tempos tão

rijos, que andárão todo aquelle dia, e noite, a misericordia dos ventos, obedecendo a galveta aos mares sem carreira, ou governo. Humas vezes a fazião surdir as ondas, outras perder o que tinhão canjado. Forão correndo com uma moneta ao pé do masto á discrição dos mares, que a alagavão por hum, e outro bordo, os quaes apenas podião vencer com baldes.» Ibidem, liv. 2.—«Como a alma não ignora que tudo o que ha no mundo está sugeito á inconstancia, continuamente se sobresalta temendo perder todas as suas delicias, e todos os seus contentamentos pela mudança da pessoa amada.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«Nesta sua conta entrão as folhas do *Vitex* ou *Agnus Castus*, que servindo de camas ás Virgens Vestaes, as preservavão da tentação de perder aquella flor, que devião conservar subpena de serem enterradas vivas.» Ibidem, liv. 1, n.º 30.

—Desperdiçar, prodigalisar.— Perder *o tempo em bagatellas.* — «Na visitaçaõ ouue muitos offerecimentos, e comprimentos damizade, onde se despediraõ hum do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: e porque a tençaõ de Pedralurez era partirse logo por naõ perder o tempo que lhe seruia, pedio dous pilotos a el Rei que lho logo mandou dar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57. — «Vay se nos o tempo debalde, perdemo lo até o nam termos pera o perder, fazemos má partilha d'elle, gastâmos o mais no que havia de ser menos, damos á alma muy pequeno quinham.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 65 (ed. 1872). —«Se Deus quizer que assim seja, elle dará saude. Por agora quizera vêr se posso levar ao cabo esta obra, que para que seja obra, é necessario sáia a tempo, ou antes do tempo. Agora me retirei a Villa-Franca por ordem dos medicos, e espero ter mais horas, de que prometto a vossa senhoria que não perderei nenhuma das que puder aproveitar sem risco.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 28 (ediç. 1854). — «Selim, Senhor dos Turcos, ainda vê abertas as feridas dos seus Janizaros recebidas em Diu; e quem está tão pouco costumado a receber injúrias, não perderá a occasião de vingar a primeira, ou sendo author da guerra, ou companheiro nella: ambicioso tambem de que a melhor parte do Mundo conheça seu Imperio.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Não conseguir o que se deseja, ou ama ardentemente.

— Causar damno ou ruina a alguem, ou a alguma cousa. — «Estas, e outras desordens, que se se naõ atalhassem, perdiaõ infallivelmente a República, foraõ a occasiaõ de que attendendo os vassallos mais zelosos á conservaçaõ do Reino buscassem o Infante D. Pedro para que quizesse remediar os damnos imminentes.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Deixar de ter um bem moral ou estado physico bom. — «Logo que chegou ao tempo de os cumprir perdeo a alegria, e a boa saude que lograva, e não recuperou huma, nem outra couza antes de completar a dita idade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

— Soffrer perda ou damno na guerra, ser derrotado, morto, etc. — Perderam *n'esta empreza toda a cavallaria.*—«Esta batalha durou parte daquella noite em que foram cometidos, e todo o dia seguinte, ate ser tam tarde que se nam viam huns aos outros, pelo que el Rei de Calecut nam quis mais seguir a victoria, a qual nam foi sem perder muita da sua gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 73.—«E a reposta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, em hum leito cuberto, e fechado com cortinas) era per terceira pessoa mas depois que perdeo algumas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, e os Portuguezes lhe terem socorrido, como se na Chronica del Rei dom Ioão terceiro dira tomou mais humanidade deixandosse ja gora ver.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 62.— «De que o mesmo dom Ioam era prouido da Capitania, Ioam fidalgo se lhescondeo, e andou naquella costa, e per outras partes ás presas, em que perdeo muita gente, assi da sua, como das outras naos, que fogio para elle quando se aleuantou, ho qual com ganhar pouco neste trato, se foi pera India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, el Rei dom Emanuel mandara a India por gouernador.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 27. — «Da chegada do qual a seis dias Jorge d'Alboquerque mandou aquella Armada assi como viera, contra ElRey de Bintam, parecendo-lhe que o podiam destruir, como fizera a seu genro ElRey de Linga, o mais naquella conjunção em que elle perdêra lanchares, e gente com munições de guerra.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.—«O desaventurado Rey, vendo a tranqueyra entrada, sem até então ter nenhum sentimento da traiçaõ do caciz, querendolhe socorrer, por ser o mais importante, lhe foy forçado largar o campo, e vindose retirado para os vallos da cava que estavão mais perto, nesta volta que fez, quiz a fortuna que o matasse hum Turco de huma arcabuzada que lhe deu pelos pelos peitos, com cuja morte se acabou tudo de perder, pela grandissima desordem e desarranjo que ella causou em todos os seus.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 27. — «E logo acomettendo os inimigos, que andavão baralhados com D. Alvaro, lhes fizerão perder parte do campo; mas como o partido era tão desigual, os Mouros se forão melhorando, e carregando os nossos, de sorte que se desordenárão.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Esses Turcos, e Janizaros, que deste lugar estamos vendo, vem a restaurar comnosco a honra que no primeiro cerco perdêrão; porém nem elles valem mais que os que então forão vencidos, nem nós valemos menos que os vencedores.» Idem, Ibidem.

> O fim da luz que o Sol tivera acera
> Fez então apartar e os inimigos,
> Com grande honra da gente Portugueza
> Que nunca duvidou grandes perigos.
> Tambem se engrandeceo neste dia, fera
> Os Turcos, que tambem são de honra amigos,
> Cinco perdêo sampanes, e se lamenta,
> E Coja Çofar mais de cincoenta.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 62.

— Figuradamente: Descaír do conceito, credito ou estima em que era tido. —«Rey, Rio, e Rayo, e o Rey muito mais, porque se dér em dobrar-se, em doys dias perderá o credito, que consiste em sustentar sua palavra; que como dizem palavra de Rey deve ser inviolavel: e se o naõ for, faltarlhe-haõ os subditos com a inteireza da obediencia, em que se apoya a Magestade, e naõ o conheceráõ por Rey, nem por Roque.» Arte de Furtar, cap. 30. — «Achou (além disto Capitães mui exercitados na guerra, e a maior parte da gente costumada a manear as armas e a naõ perderem reputaçaõ, com que sua nova intrancia no Reino se fazia mais florecente, e mais temerosa a seus inimigos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.» —«Seu mesmo número os faz mais temerosos, vendo embaraçados os caminhos para poder salvar-se; se hontem nos deixárão o campo, tendo-nos sitiado, como nos hão de resistir agora victoriosos? Mal sustentarão a honra de seu Rei, os que perdêrão a sua.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Nunca julguey que era tão grande o meu merecimento, porem a honra he de quem a dá, e não deyxa de faltar a quem a perde.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 42.—«Nunca será bem acabada de louvar aquella sentença tão repetida do discretissimo conde de Vimioso: Quem perde a honra pelo negocio, perde o negocio, e mais a honra.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Não aproveitar.—«Porque perdendo a monção, convinha ir invernar a Ormuz, por dalli té la não haver outro lugar seguro, com as quaes razões, e ou-

tras mui evidentes, todos foram que leixassem o castigo daquella Cidade pera outro tempo.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 10.—«E perguntandolhe elles donde era, ou que queria, lhe disse elle, que era do reyno de Sião do bairro dos estrãgeyros de Tanauçarim, e que hia de veniaga como mercador que era para a ilha dos Lequios a fazer sua fazenda, e que não entrara aly a mais que a saber de hum mercador seu amigo que se chamava Coja Acem que tambem para lá hia, e era ja passado adiante, pelo que logo se queria tornar, assi por não perder a monção, como por tambem ter entendido que não podia aly vender o que levava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41. — «Ha outras historias semelhantes feitas para crianças, porem escritas por homens barbados, inimigos declarados da verdade, e prodigos do tempo que perdérão em comporem, e em inventarem semelhantes chimeras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.

— Desmerecer.—«Não teria mais trabalho que o de copiar de Virgilio o retrato da alma de Dido, ou o da alma da desgraçada Phedra delineado por Mr. Racine. Os Originaes destes Mestres perderião o seu valor, copiados por hum aprendiz como eu.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

— Perder *o medo, o temor;* deixar, cessar de ter medo, receio, e temor.

hum anno todo tremeo,
mas pouca cousa, e *perdeo*
ha gente ja o temor:
aprouue a nosso Senhor
que cessou, non esqueceo.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Com tres sinais o triste varão sente
Hum supito temor hum grande espanto
Hum desmayado frio pelas veas
Correndo lhe faz cor ja de defunto.
Vendo que ja no Oriente se enxergaua
Que Phebo estaua la quasi vizinho,
O medo vai *perdendo* co a radiosa
Luz, que nos Orizontes se estendia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— Perder *de vista;* deixar de vêr aquillo que ella marcava ou designava.

E assi como se ve (quando he transposto
O claro Sol) o ar ficar sombrio:
Enuolto em manto negro da confusa
Humida, tenebrosa, muda noite.
Assi no coração do triste amante
Hum cerrado bulcão fica estendido:
Que todo alli o cobre, e asombra quãdo
O seu fermoso Sol *perdeo* de vista.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Mudo esteue o pastor alli escondido
Até que rebolliço se não sente
Desfigurado todo segue a via.
Mas despois que a *perdeo* de vista, torna
Ao prado conhecido, onde nas flores
Aquelles olhos ve, que em pouco espaço
O trouxerão por força a tanto dano.

IDEM, IBIDEM, cant. 9.

—«Senhora, respondeu Polinarda, não tragaes á memoria cousas tão pequenas, que não são essas as que vos a vós devem lembrar, nem que a elle o façam esquecer. Isso são brincos que sempre costumou: lembram-lhe em quanto os vê, depois que os perde de vista, não lhe lembra se os viu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

— Perder *a paciencia;* ficar impaciente, insoffrido, irritado. — «Estádo surtos ao longo da terra, se lançou ao rio muyto caladamente, sem os da vigia o sentirem, senão despois do quarto rendido, em que o fizeraõ saber a Antonio de Faria, o qual co supito daquella nova ficou tão fóra de sy que quasi perdeo de todo a paciencia, e por se temer de algum mutim, o qual se começava ja de yr ordenando, deixou de matar os dous da vigia pelo descuydo que naquillo tiveraõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74.

— Perder *a esperança;* deixar de ter confiança, desesperar. — «Depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a sosteue trinta dias, ate de todo os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das causas de todos começarem a perder a sperança de poderem mais soster a fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltar os mantimentos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 76.

— Perder *o appetite, a vontade.*—«Esta mesma inclinação pelas cinzas dominou em tal fórma hum menino de tres annos, que absolutamente perdeo o apetite a respeito de todos os manjares.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, capitulo 16.

—Perder *o amor, a amizade a alguem;* deixar de lhe ter amor, amizade.—«Adolpho (lhe bradei), já perdestes o amor a vossa Mãe?» Então me pegou na mão, que coalhou de beijos, e um e outro chorando nos separámos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Perder *o somno;* não o poder conciliar, não poder dormir. — «Posto que Florendos com algumas palavras trabalhou polo deter, não o pôde acabar com elle; antes despedindo-se, se tornou na companhia de suas donzellas, que cada vez o estimavam mais; e aquelle dia repousaram em um lugar dahi perto, onde dormiu com mais repouso do que costumava, porque já do cuidado que lhe fazia perder o somno, tinha menos gram parte.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 128.

— Faltar com o respeito, cortezia.

— Termo de Equitação. Perder *a sella;* ser lançado fóra da sella. — «Do encontro veio o Turco a terra cahido, mas não desacordado, porque levantando-se, metteo mão ao alfange, e buscou a D. Diogo, que ainda que não perdeo a sella, ficou desarmado com a força do golpe, por hum pequeno espaço; mas tornando a cobrar-se, cometteo segunda vez o Turco, soccorrido de dous soldados, e o deixou com muitas feridas, estendido no campo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *V. n.* Não obter o lucro, proveito, ou vantagem que se esperava.—Perdeste *bastante em não estar eu ahi n'essa occasião.*

— Ter prejuizo, desvantagem ao jogo. —*Joguei, e* perdi *sempre.*

— *Jogar ao ganha-*perde; jogar um jogo em que se conveneiona, que, o que perder a partida, segundo as regras ordinarias, é que a ganha.

— Diminuir-lhe o valor, o merecimento. — *Estas fazendas* perdem *muito em estarem muito tempo armazenadas.*

— Perder-se, *v. refl.* Arruinar-se na fazenda, credito, etc.

— Errar o caminho.

— Não encontrar caminho nem saída.

— Extraviar-se.

— Ficar perdido, destruido, corrompido, desaproveitado.—«Sabida esta determinaçam pelo regno, todolos questauam apontados pera a outra viajem se começaram dapercebor no começo destanno de mil, e quinhentos, e tres, mas a primauera deu de sim tam mao sinal com chuuas, e tempestades que has sementeiras, que ja eram feitas, se perdêram pola môr parte, e às questauam pera se fazer nam deu lugar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 65.—«De maneira que se achou per conta morrerem nesta viajem quasi quatro mil homens afora muita artelharia, mantimentos, e muniçoens de guerra que ficaram na fortaleza, e se perderam nos nauios que deram em seco, alem de muitas molheres, mininos, e outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 76. — «E Fernão de Pina escriuão da camara era diante sobre o dito trato, pera de la auisar do que nisso se passasse. O qual por não achar o tratamento certo, auisou dom Fernando que em Gibaltar entrasse de noite por não ser visto dos mouros, porque com sua vista se perderia a esperança do dito trato, e de qualquer outra cousa que quisesse fazer.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 111. — «E dahi fosse ás ilhas de Maluco e Banda carregar, e fezesse outra tal denunciação, a fim que a nauegação de Malaca que naquellas partes era tão gêral, não se perdesse, ouuindo que es-

taua em nosso poder: e tambem que os nossos nauios que elle esperava mandar logo, quando chegassem a algum porto destes, fossem bem recebidos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «E que ja por duas vezes o tinhão tentado com arroydo feytiço, só a fim de elle sayr fóra, e o matarem na briga, pelo qual sendo caso que socedesse alguma cousa daquellas de que se temia, não seria mao acharme eu aly para salvar a fazenda que aly tinha, porque se não perdesse á mingoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 34. — «O primeiro o descobre, o segundo o vende, o terceiro o arrasta. E perdido o segredo do governo, perdese a Republica. A sabedoria, e velhice se ajudaõ muito, esta com a experiencia, e aquella com o estudo; com tanto, que a velhice naõ seja caduca, e a sabedoria inutil.» Arte de Furtar, cap. 30. — «La chorou o outro, que por poupar hum cravo de huma ferradura, perdeo huma gloriosa vitoria, e foy assim; que por falta do cravo cahio a ferradura, e por falta desta mancou o cavallo, e faltou o Capitão, que hia nelle, em seu officio, e faltou logo o governo, e perdeose tudo.» Ibidem, cap. 52.

— Corromper-se, depravar-se.

— Condemnar-se a penas eternas. — «Ah Senhor, que se perdem infinitas almas remidas com o sangue de Christo, por não haver quem as allumie com a luz da fé, havendo tantas religiões n'esse reino, e tantas letras ociosas! Acuda sua magestade, senhor, e ainda vossa alteza a este desamparo por piedade, por christandade; e por escrupulo de que de todas estas almas se ha-de pedir conta aos reis de Portugal, e a vossa alteza com o principe do Brazil.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 8 (ed. 1854).

— Arrebatar-se, perturbar-se.

— Transtornar-se, enganar-se em algum discurso.

— Ter prejuizo, damno. — «Pelo que elle esperava cõ firme fé, que se aly perderamos quinhentos mil cruzados, que antes de pouco tempo tornariamos a ganhar mais de seiscentos mil; a qual breve pratica, de todos foy ouvida com assaz de lagrimas e desconsolação.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53.

— Escapar, não se perceber alguma cousa por defeito de algum dos sentidos.

— Estragar-se, desaproveitar-se alguma cousa. — Perdeu-se *toda a fructa*.

— Naufragar, ir a pique. — «Nesta tormenta se perdeo da frota a nao de Ioam serrão, per cujo respeito dom Francisco andou ao pairo alguns dias, mas vendo que não appareçia, mandou seguir viajem, e aos xviij. dias do mes de Iulho virão as ilhas primeiras, donde logo despedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a saber se as armadas de Francisco dalbuquerque, e Afonso dalbuquerque, e Lopo Soarez passarão pera o regno, e o que lhes em suas viajens acontecera.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. — «E logo dahi a poucos dias, que foi aos tres dias do mes Dagosto chegou a quiloa Ioam serrao capitão da nao, bota fogo, que com tormenta se perdera desta armada, como atras fica dito.» Idem, Ibidem. — «Com tudo Lucas Dafonseca inuernou em Moçambique, e veo depois ter a India, mas Lopo Sanchez se perdeo entre o cabo das correntes, e a augoada da boa paz, onde morreo afogado, com todolos que com elle hiam, salvo cinco homens que Pero Barreto, hum dos capitães da armada de Pero Danhaia, de que adiante tratarei, indo de longo da terra, tomou quasi meos mortos de fome.» Idem, Ibidem, cap. 3. — «O que feito sendo tanto auante como Baticala lhes deu hum temporal per dauante com que o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeo na costa, e Fernão jacome, e os outros forão leuados captiuos ao çabaim dalcão.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 15. — «Tornando a Afonso dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se a sua nao perdera, e passou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caso de muita gente que com elle hia, e morreram todos a sede, se não tomaram huma nao do Dabul per força, em que acharam muitos mantimentos, e agua e dalli a poucos tomaraõ outra que se rendeo sem pelejar.» Idem, Ibidem, cap. 26. — «Alli veo ter com Afonso Dalbuquerque hum Iudeu Hispanhol que moraua no Cairo, e lhe deu cartas de cinco Portugueses que estauaõ captiuos em Adem, que foram do Bargantim que se perdeo da armada de Duarte de lemos, de que era capitam Gregorio da quadra, como fica dito, em que o auisauam de como o Soldam de Babilonia mandava fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, e muita gente pera mandar sobre Adem.» Idem, Ibidem, cap. 28. — «No que todos consentindo, a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, e afogada na vasa do rio, e se perderem mais de cem nauios, que per mao gouerno foram dar na praia.» Idem, Ibidem, cap. 76. — «Destes dous homicidas pagou logo Mendafonso, porque hum caualleiro esforçado, que hia nesta nao, per nome Ioam roiz pao o matou as punhaladas, e prendeu Hieronymo doliveira o qual trouxeram preso a Ormuz donde o leuaram a India, e Ioam roiz pao se perdeo na nao de Francisco de ga, indo pera Calaiate, e quanto a Hieronymo doliveira Lopo soares o nam quis sentencear, per o defuncto dom Alvaro ser seu sobrinho, mas depois sendo Diogo Lopez de sequeira gouernador o degradarão per sentença.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 14. — «Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada, e seguindo dalli viagem pera o mar Darabia se perdeo a nao em que elle hia per desastre, sem se della saluar mais que a gente com alguma pouca de fazenda.» Idem, Ibidem, cap. 45. — «Homem que allem de ser muito bom e esforçado caualleiro, era hum dos melhores cortesãos, e dizedor que entam auia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, ho qual vendo quam denodadamente se auenturaua, e punha a risco de se perder, lhe dezia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com tres ou quatro fustas de mouros.» Idem, Ibidem, cap. 58. — «E tambem o infermey do surgidouro da bahia de Pullo Botum, onde antigamente estivera a nao Biscainha, que dizião que fôra do Magalhães, que despois se perdeo no boqueyraõ da ç[illegible]nda, querendo atravessar a ilha de Jaoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20. — «Os que vinhaõ na barcaça, em nos vendo levaraõ remo, e despois de estarem hum pouco quedos, vendo o triste e miseravel estado em que estavamos, e entendendo que eramos gente perdida no mar, se chegaraõ mais perto, e nos perguntaraõ o que queriamos, nós lhe respondemos que eramos Christãos naturaes de Malaca, e que vindo de Aarú nos perderamos avia ja nove dias, pelo que lhe pediamos pelo amor de Deos que nos quisessem levar consigo para onde quer que fossem.» Idem, Ibidem, cap. 24. — «Lida esta carta, nos mandarão logo agasalhar numa casa muyto limpa, em que estavão quatorze esquifes honestamente concertados, e huma mesa cõ muytas cadeyras, na qual nos puserão muyto bem de comer, e tanto que ao outro dia foy menham, o escrivão por mandado dos outros nos perguntou que gente eramos, de que nação, e onde nos perderamos, e outras cousas a este modo, ás quais nós respondemos conforme ao que disseramos no outro lugar, porque nos não achassem em mentira.» Idem, Ibidem, cap. 81.

E vendo que por mais que então [illegible]ossem
Nenhum salvar podia o seu navio,
Para que elles tambem se não perdessem
Determinão tambem [illegible]:
Mas porque as galeotas não viessem
Dos inimigos [illegible] poderio,
Quanto fogo podião lhes chegavão
E como [illegible] a arder as desamparão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 8.

— «Perderão-se muitos Barcos, e muitas embarcaçoens pequenas, em que naufragou muita gente. Tremião as cazas da Cidade como varas verdes. Tremia o insensivel igualmente com o racional.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

—Arriscar-se, expôr-se.

—Desapparecer, por morte, fugida, etc. — «Partio Afonso dalbuquerque do porto de Bethelem, a seis Dabril destanno de M. D. iii. e Francisco dalbuquerque aos xiiij, do mesmo, dos quaes Francisco dalbuquerque fez o caminho primeiro, que Afonso Dalbuquerque, porque chegou no mes Dagosto a Anchediua com Nicolao Coelho, sem Pero Vaz da Veiga, que se perdeo sem se saber como.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 77. — «Vieram tambem alli de Cochim Ioão de sousa de lima, que este anno de mil, e quinhentos, e treze partira de Portugal perà India com tres naos, de que era capitão, e os outros dous capitaens erão Henrrique nunez de leam, e Francisco correa, que se perdeo nas ilhas de S. Lazaro, e se afogou depois em hum batel no porto de Melinde, o qual Ioão de sousa, e Henrrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, com outras naos que aquelle anno mandou pera o regno.» Ibidem, part. 3, cap. 44.

—Ficar captivo, prisioneiro.—«O que fazendolhe prometia fazer pazes com elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia para isso, e de lhe dar os Portugueses que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de çacotora, que pera este so effeito lho dera o Çabaim. Diogo mendez pouco suspeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcam com que desbataram Pulatecão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21. — «E tambem trouxe informação da bahia onde se perdera o Rosado Capitão da nao Frãcesa, e Matalote do Brigas Capitão da outra nao, que por caso de tempo esgarraõ foy ter a Diu no anno de 1529 sendo ainda vivo Soltão Baudur Rey de Cambaya, que a todos os Franceses della fez Mouros, que eraõ oitenta e dous, os quais despois sendo Elches, levou no anno de 1533 por bombardeiros, na guerra que teve co Rey dos Mogores, onde todos morreraõ, sem hum só ficar vivo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20.

—Ser derrotado, vencido. — «Isto se conhece bem claro no que aly vy nesta gente, porque vendo os Batas que o Achem se lhe viera retirando com mostras de vencido, creceo nelles tanto o animo e a ufania, que era impossivel terlhe ninguem o rosto direito, e confiados nesta vam e cego opinião, estiveraõ por duas vezes em risco de se perderem de todo cõ cousas temerarias que cometeraõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 17.

E que se a Ilha e a Cidade se *perdia*
(Que suster-se será cousa admiravel,
Pois que quasi sem gente resistia
A huma cópia de gente innumeravel)
A fortaleza logo se entraria,
Pois a fazia ser indefensavel
Por huma parte a gente que lhe falta
E por outra ter d'agua grande falta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 33.

—Figuradamente: Desapparecer, esvaecer-se.

Grande parte da noite era passada
Quãdo alli Morpheo chega, e traz hum ramo
Molhado no Letheo, e lago Estigio,
O qual em ambas fontes lhe sacode:
Pouco a pouco lhe serra os desuellados
Olhos, e em graue sono lhos sepulta:
Os corporaes sentidos se *perderão*
Ficando o cõmum sempre experto e viuo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—Deixar-se de aproveitar, desprezar, negligenciar. — «Agora era o tempo de negociar, mas como o dinheiro e os creditos estão na mão do marquez, e se gastam tres semanas com ir e vir o correio, perdem-se occasiões que ás vezes consistem em um momento. Eu não approvo nem condemno, mas ou sua magestade não fie as embaixadas de quem não fia o dinheiro, ou fie o dinheiro de quem fia as embaixadas.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 3 (ediç. 1854).

—Perder-se *de vista;* desapparecer, ficar muito longe.

—Perder-se *por alguem,* ou *por alguma cousa;* desejar ardentemente.

—Perder-se *por alguem;* ficar perdido, apaixonado, rendido de amores.—«E como os espaços que me vagavam do exercicio das armas gastasse em seus amores, teve tanto poder a conversação de cada dia, que o obrigou a perder-se por ella, cousa contra sua condição, que pera com ellas a sohia ter livre.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 86.

—Desestimar, ou deixar cahir em desuso as cousas que se apreciavam.

—Padecer algum damno espiritual ou corporal.

—Desapparecer, occultar-se, esconder-se, esconder-se debaixo da terra, fallando de uma fonte, etc.

—Embaraçar-se, não saber como saír de uma difficuldade.

—Loc.: *Elle não se* perde; sabe o que lhe convém.

—Adagios:

—Quem muito dorme, o seu com o alheio perde.

—Para o mal somos tão vivos, que perdemos por carta de mais, e no bem somos tão simplices, que perdemos por carta de menos, e finalmente tudo é perder.

—Ovelha que berra, bocado que perde.

—Perdes o feitio.

—Mais val perder, que mais perder.

—Não percas o siso pelo doudo de teu visinho.

—Onde perdeste a capa ahi a cata.

—Aquelle perde venda, que não tem que venda.

—Quem se anoja na boda, perde-a toda.

—Onde força não ha, direito se perde.

—De cossario a cossario não se perdem mais que os barrís.

—As graças perde, quem se detem no que promette.

—Em tempo, e logar o perder é ganhar.

—Quem dá, e sempre não dá, tanto perde quanto dá.

—Antes a lã se perca, que a ovelha.

—Perca-se tudo, e fique a boa fama.

—O que perde Christo, ganha o fisco.

—O bem não se conhece, senão depois que se perde.

—Perdendo tempo, não se ganha dinheiro.

—Quem da carne alheia ha de comer, da sua ha de perder.

—Ração de paço, quem a perde, não ha grado.

—Da mão á bocca se perde a sopa.

—O que perde o mez, não perde o anno.

—De manhã em manhã perde o carneiro a lã.

—Por um cravo se perde um cavallo, por um cavallo um cavalleiro, por um cavalleiro um exercito.

—Por temor não percas honor.

—Pelos maus perdem os bons.

—Dá nó, não perderás ponto.

—No forno se ganha o pão, no forno se perde.

—Quem um saber quer, outro ha de perder.

—No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.

—Em morrer o asno, não perde o lobo.

—Quem faz bem ao astroso, não perde parte senão todo.

—Quem se não aventurou, não perdeu, nem ganhou.

—Mais val perder-se o homem, que o nome, se elle é bom.

† **PERDESCUIDO.** Erro por per, e descuido.—«Nesta casa da feitoria, perdescuido de hum moço, do feitor Lopo Cabreira, deixar huma candea acesa de noite, se ateou o fogo, e desta nas outras, que por serem dola, arderam todas com muitas mercadorias, e mantimentos, principalmente na feitoria.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 17.

PERDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *perditionem*). O acto de perder ou perder-se.

—Estrago, ruina, desgraça, infortunio, desastre.

Mas Pantalião de Sá vendo euidente
A certa *perdição*, vendo a deshonra,

> Com que as armas entregão brama, e brada,
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

—«Deos nos livre de ser odioso o conselho, tanto me dà por respeito de quem o dá, como por parte de quem o recebe: em manquejando por algum destes dous pólos, ou naõ temos fé nelle, ou executa a peçonha que traz; e de qualquer modo causa ruinas, e grandes perdiçoens.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Pois, se es esse que dizes, que peccado foy o teu por onde vieste a tão tristo estado como esse em que te vejo? eu então lhe dey conta miudamente da minha perdiçaõ, e da maneyra que os sete pescadores aly me trouxerão, e como ja me tinhão lãçado fóra de casa, por nao acharem quem me comprasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 24.—«Passado este tempo da minha infirmidade, Pero de Faria me mandou logo chamar á fortaleza, e me perguntou pelo que passara com el Rey de Aarú, e como, e onde me perdera, e eu lhe relatey por extenso todo o successo da minha viagem, e perdiçaõ, de que elle ficou assaz espantado.» Ibidem, cap. 26.—«A qual foy a principal causa da nossa perdiçaõ, porque querendoa tomar, nos era forçado baldear muyta fazenda para yrmos dar com ella, e occupando nisto a gente, apertavão os inimigos comnosco de maneyra, que para nos defendermos nos era tambem forçado deixarmos o que faziamos por acudirmos acima.» Ibidem, cap. 57.—«Este moço em chegando a nós deteve o cavallo, e perguntou que gente eramos, ou que queriamos, ao qual nós demos por reposta relatarlhe muyto por extenso todo o successo da nossa perdiçaõ, elle, nos sinais exteriores que nelle vimos, mostrou cõdoerse do que nos tinha ouvido.» Ibidem, cap. 83.

PERDICIO, *s. m.* (Do latim *perdicium*). Genero de plantas da familia das corymbiferas, denominadas por Linneo *Perdicium Brasiliensis*.

PERDIDA, *s. f.* Perda, privação de alguma cousa que se possuia.

PERDIDAMENTE, *adv.* (De perdida, com o suffixo «mente»). Com excesso, inconsideradamente.

—Inutilmente, sem proveito.

PERDIDIÇO, *adj.* Que finge que se perde.

—*Fazer-se* perdidiço; perder voluntariamente, deixar-se perder, ao jogo, tendo em vista qualquer fim.

PERDIDISSIMO, *adj. superl.* de Perdido.

PERDIDO, *part. pass.* de Perder.—«Na cidade não houve quem mais a guardasse, que todos se davam por perdidos: no campo succedeo segundo a fortuna tinha ordenado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 168.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> A recobrar Judea ja perdida.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 86.

—«E Pero da Sylva no pequeno que se tomou em Noudày, e o Quiay Panjao cõ todos os seus no que se tomou ao ladraõ, em satisfação do que tinha perdido, com mais vinte mil taeis que se lhe deraõ do monte mayor, de que se elle deu por bem pago e satisfeito, e todos os nossos foraõ tambem contentes disso por lho Antonio de Faria pedir cõ grande instancia, e muytas promessas para o diante.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 66.—«E para que subaõ, e enchaõ bem as bolças com assolaçaõ do povo, ajudaõ-se da malicia, que está descoberta, e serà remediada, se se der por perdida toda a fazenda, que andar retida, e atravegada com semelhantes estanques.» Arte de Furtar, cap. 26.—«Tambem em mulheres ha exemplos de unhas bentas notaveis. Innumeraveis saõ, as que professaõ benzedeiras, e tem mais de siganas, que de beatas. Entra em vossa casa huma destas com nome de santinha; porque dizem della, que adevinha, faz vir à maõ as couzas perdidas, e depàra cazamentos a orfans, e despachos aos mais desesperados pertendentes.», Idem, cap. 39.—«Chegarão em fim a dar fundo, sem que fossem sentidos das vigias; argumento de ser a Fortaleza perdida. Bradou Antonio Moniz alto, e sendo ouvido dos de dentro, forão correndo dar aviso ao Capitão Mór.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Esteve por muitas vezes perdida a Fortaleza. Os inimigos muitos, e descançados; os nossos, sobre tão poucos, vencidos do trabalho de resistencia tão desproporcionada.» Idem, Ibidem.—«Da confiança com que Rumecão se dava a tão custosa fabrica, se derramou huma voz por muitos Reinos visinhos, e distantes de Cambaya, que era perdida a nossa Fortaleza, e esta fama como grata aos ouvidos dos Mouros, e Gentios, se espalhou por todo o Oriente, até chegar a receber o Soltão congratulações de muitos Principes, que lhe davão emboras de victoria.» Idem, Ibidem.—«Caracem, tanto que ouvio as bombardadas, que se tirarão da Povoação dos Abexins, como havemos referido, despedio quinhentos Turcos, para que os soccorressem; os quaes acharão as estancias perdidas, e a artelharia embarcada.» Idem, Ibidem, cap. 4.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

—«He huma fraqueza de animo conciderar-se o homem perdido, quando se vê em hum lugar onde nunca esteve.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 34.—«Ainda me não deu por contente de meus pezares, nem do meu extremoso affecto; dado que triste de mim lisonjear-me possa de estar de ti contente. Mas vivo. Que infidelidade! Darme tanto desvélo por conservar a vida, que devêra ter perdida! De vergonha morro. Toda a minha desesperação consiste pois nas minhas Cartas! Se te eu amasse tanto como mil vêzes te hei ditto, muito ha ja que eu devêra ter morrido. Queixa-te de mim, que te enganei.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Posto fóra da batalha, por morte, ferimentos, ou por ter sido feito prisioneiro.—«Nesta segunda subida ficaram em cima do muro perto de quarenta homens, que fizeram saltar os Mouros em baixo, e Garcia de Sousa foi tomar posse de hum cubello, por se alli fazer forte té subir mais gente; e porque Affonso d'Alboquerque os houve por perdidos com este desastre das escadas, mandou em continente duas cousas.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.—«Em quanto durou o assalto, deo o baluarte do mar muitas cargas ao inimigo, que como pelejava em trópas descuberto, recebeo grande damno. O que advertido por Rumecão, vendo suas bandeiras rotas, perdidos os melhores soldados, e que os Portuguezes havião defendido as ruinas de sua Fortaleza, sem perder huma pedra, mandou tocar a recolher sentindo o damno menos que a injuria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]

A alguns de quem o sangue então corria
Não faltou o favor da cirurgia.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 70

—Em perigo de se perder.—«Partidas ambas estas fustas desta fortaleza de Diu, e navegando juntas em huma conserva com tempo assaz forte, na despidida do inverno, com grandes chuveyros, e contra monção, ouvemos vista das ilhas de Curia, Muria, e Abedalcuria, nas quais estivemos de todo perdidos, sem nenhuma esperança de vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 3.—«Embarcado D. Manoel de Lima, tornou a cortar a enseada, onde se vio perdido sem tormenta, porque o fluxo e refluxo das ondas he tão impetuoso, que basta a destroçar os navios. Passado mais adiante, houve vista da Cidade de Gandar, povoada de Mercadores Gentios, rica pelo commercio, e fraca pelos habitadores.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—Naufragado; mettido a pique.—«Os quais vendo Antonio de Faria da maneyra que estava metido no junco de Mem Taborda, porque o seu ja era perdido, despois que souberaõ o successo da sua desaventura, elles tãbem contarão do seu trabalho, que quasi foy igual ao nosso, em que disserão que huma refega de vento lhe levara tres homens ao mar, e os lançara tão longe como quasi hum tiro de pedra, cousa certo nunca vista nem ouvida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 62.

—Diz-se do que é dirigido sem precisão; que acontece como por acaso; que não tem destino, ou fim determinado.—«A qual mensagem os soldados com pelouros respondêrão do muro. Cinco horas durou a bataria, fazendo no edificio já abalado, estrago grande. Porém as nossas peças lhe respondêrão com maior damno, e com melhor fortuna, porque dentro da tenda do Soltão, huma bala perdida matou hum Mouro, com quem o mesmo Soltão estava praticando.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Sobreveio a noite, de que os nossos recebêrão mais segurança, que repouso, porque sempre os forão inquietando com tiros vagos, e perdidos, sem que os pobres soldados pudessem ainda sobre as armas receber algum breve descanço; mastigando o biscouto com os olhos no inimigo, e as mãos nas armas.» Idem, Ibidem, liv. 4.—«A um signal das trombetas, os esquadrões mosselemanos começaram a recuar e, alongando-se pela frente do acampamento, esperaram o romper do dia emquanto o exercito godo acabava de transpôr o rio e vibrava milhares de frechas perdidas para o lado onde os capilhares alvissimos dos arabes branquejavam á luz duvidosa do céu recamado d'estrellas.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 9.

—*Homem* perdido; arruinado.

—*Moço* perdido; corrompido de máos costumes.

—*Mulher* perdida; meretriz.

—Perdido *o medo, terror,* etc.; cessado, acabado, tendo deixado de existir; sem receio, sem medo, temor.

Santiago, entendendo o grão receio
Que da varanda ElRei tem concebido,
Co'o mais dissimulado e cauto meio,
Menos dos circumstantes entendido,
Dentro nella se mette, e todo cheio
De segurança, e o medo ja *perdido,*
Se torna para ElRei, e lhe responde
Que dentro nella gente não se esconde.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 4.

—«Assim passárão até o seguinte dia, que se descobrirão os Barbaros mais soltos, e atrevidos, perdido, ou mitigado aquelle horror primeiro, que lhe fazião os instrumentos de fogo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—*Trazer as esperanças* perdidas; já não ter esperança, sem confiança.—«E mãdado logo fazer prestes as suas embarcaçoens, se partio ao outro dia para Bintão, onde naquelle tempo estava el Rey do Jantana, o qual, segundo se disse despois em Malaca, lhe fez muyto grandes honras, e ella lhe deu conta do que passara cõ Pero de Faria, e de quão perdidas trazia as esperanças da nossa amizade, e lhe relatou por extenso todo o processo, e o successo do negocio.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 30.

—Perdidas *as forças;* exhaustas.—«Não que Antonio d'Abreu consentisse ser levado dalli ás náos pera o curarem, dizendo, que se tinha as forças perdidas pera pelejar, e a lingua impedida pera mandar, ainda lhe ficava vida pera não perder o lugar em que era posto, e com isto ficou Diniz Fernandes em quanto elle havia saude.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

—*Ser tempo* perdido; gasto inutilmente.—«Outro lhe diz: Senhor, isto de memoriaes he tempo perdido, porque ninguem os ve: e falla verdade: trate v. m. de couzas, que leve o gato, e melhor que tudo de gatos, que levem moeda, e fará negocio; porque os sinos de Santo Antão por dar dão, e assim o diz o Evangelho: *Date, et dabitur vobis:* e falla verdade.» Arte de Furtar, cap. 47.

—*Mangas* perdidas; compridas e soltas, apenas presas nas hombreiras.

—*Atacar, batalhar a corpo* perdido; sem resguardo, exposto a todo o perigo.

—*Estar* perdido; ser inferior a outrem em qualquer competencia, especialmente no jogo.

—*Ser um* perdido; um devasso, um prodigo.

—Substantivamente: *Como um* perdido; como um homem que tem a cabeça perdida.—*Riram como uns* perdidos.

PERDIDOSO, *adj.* (De perdido, com o suffixo «oso»). Que perde, que soffre perda.

PERDIGÃO, *s. m.* O macho da perdiz de que os caçadores se servem para reclamo.

—*Chaçar o* perdigão; fugir, ou saber furtar as voltas ao caçador.

PERDIGO. Vid. Prodigo.

PERDIGOTINHO, *s. m.* Diminutivo de Perdigoto.

PERDIGOTO, *s. m.* O filho da perdiz, a perdiz nova.

Alli, sem socegar, ora passeia
Pela comprida Sala, ora se assenta,
Ora comsigo fala. Em vaõ a mesa
Os Criados lhe põem; em vaõ os gordos,
E tenros *Perdigotes*, a salada,
A fruta, o vinho, os doces o convidaõ:
Que, sem cea, esta noite foi deitar-se.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—Munição de matar caça miuda.

—Termo popular. Os pingos de saliva que algumas pessoas costumam, sem attenção, lançar no rosto das pessoas com quem estão fallando.

PERDIGUEIRO, *adj.* Diz-se do cão ou de outro animal que caça perdizes.

—*S. m.*—Perdigueiro *parado;* cão de mostra.

PERDIMENTO, *s. m.* Vid. Perdição.

PERDITISSIMO, *adj.* (Superl. do latim *perditus*). Perdidissimo moralmente. —*Ladrão* perditissimo.

PERDIZ, *s. f.* (Do latim *perdix*). Termo de zoologia. Genero de aves da familia das gallinaceas, do que se encontram quatro especies na Europa; e as especies restantes, acham-se espalhadas por todas as regiões do globo.—«Hia o criado por essa Ribeira com a moeda de ouro de trez mil e quinhentos, comprava aqui a perdiz, acolá o cabrito, e o leitaõ no dia de carne; e no dia de peixe a pescada, o sável, o linguado, e a lagosta; comprava até a couve, o nabo, a alface, o queijo, o figo, e a passa, e todo o genero de fruta, e nunca se desavinha no preço, e sempre offerecia o dobraõ.» Arte de Furtar, cap. 14.

O bom vinho de Malaga, o prezunto
Da celebre Montanche, as Gallinholas,
As *Perdizes*, a Rola, o tenro Pombo,
O graõ Chá de Pekin, e lá da Méca
O cheiroso Caffé, em lautas mezas
Do tempo a maior parte lhes levavaõ;
E o restante jogando exemplarmente,
Ou dormindo passavaõ, sem senti-lo.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant 2.

Começaõ a chover logo os manjares,
Cem *Perdizes*, cem Pombos vem voando,

Cem especies de môlhos, cem de assados,
Grandes Tortas, Timbales, perdizes, cremes,
Cobrem em symetria a grande mesa:
A cabeça não falta de Vitella,
Nem do gordo animal, a curta perna,
Cozida em branco leite, ou doce vinho.

IDEM, IBIDEM, cant. 3.

—ADAGIO:

—A perdiz com a mão no nariz.

—Perdiz *açorada;* meia assada.

† PERDOADO, *part. pass.* de Perdoar.

PERDOADOR, *adj.* (Do thema perdoa, de perdoar, com o suffixo «dôr»). Que perdoa.—*Deus* perdoador.

PERDOAMENTO, *s. m. ant.* (Do thema perdoa, de perdoar, com o suffixo «mento»). Perdão.

PERDOANÇA, *s. f. ant.* Perdão.

PERDOAR, *v. a.* Remittir a divida, injuria, pena, culpa, etc.—«Reconhecendo seu sinal nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, e que desta pedia perdam a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viuesse ser bom, e leal vassallo aos Reis de Portugal, e que assi mandaua a seu filho, e genrro, que o fezessem.» Damião de Goes, Chronica de Manoel, part. 3, cap. 25.—«Folgaua el Rey que seus officiaes não lhe roubassem sua fazenda, e soubessem fazer seu proueito. E sendo tam cioso da Mina, e guardandoha tanto, ouue por mais seu proueyto dar aos homens fauor, e muyto grandes soldos, e assi muyto grandes castigos quando errauam, sem perdoar a ninguem, porque por amor, ou temor folgassem de o seruir, e disto disse que se achaua milhor que de tudo quanto prouou.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 177.—«Appareçaõ os supplicantes, e perdoar-lhes-hemos. E foy o mesmo, que deixar-lhes a restituiçaõ ás costas a cada hum por inteiro, se todos juntos a naõ satisfizeraõ; e assim ganharaõ mayor pena, que o riso, que lograraõ.» Arte de Furtar, cap. 66.—«Se o eu fizesse, usava do meu direito; mas, se eu, no principio d'esta visita, mandei perdoar cinco mil cruzados, que se me deviam em Rio-Negro, de fianças, como me suppõem assim todos os que vão de cá?...» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 28.—«Não me atenho á fachada do edificio; entro nos camarins da alma: friezas, descuidos, levezas mesmas te perdoára; dissimulações nunca. Contra amor não ha crime mais indesculpavel que a traição; de melhor vontade se perdoaria uma infidelidade, que o desvélo em disfarçar-m'a.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Aquelle, pela teima, com que intenta
Mungir d'um grande Bode as grandes tetas,
Este pela piedade, com que vendo
Jazer em terra morto o [illegible] Tenro,
Que os calções de Camurça lhe rasgára,
Por que o Ceo suas culpas lhe *perdoe*,
Perdoa em altas vozes, generoso,
O estrago do vestido, e a grave affronta.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Renunciar o direito ou acção. Vid. Quitar.

—Desculpar.—«Ha qual mão lhe elle deu, com tudo vendo ho modo que tiuerão de lho apresentar, preguntou quem era, mas quomo soube que era filho del Rei dom Ioão tirou ho sombreiro da cabeça, e com elle na mão lhe fez huma grande cortesia, pedindolhe que lhe perdoasse, e logo ho fez subir a cauallo, e ho pos à sua mão direita.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 28.

Inez. Pois que te dá de comer,
Faze o que t'encommendou.
Moço. Vós fartae-vos de lavrar,
Eu me vou desenfadar
Com essas moças lá fóra:
Vós *perdoae*-me, senhora,
Porque vos hei de fechar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Lembras-te acaso do apparente remanso com que me offereceste hontem de me ajudar a mais te não vêr? E tiveste ânimo de tal me offerecer, e pensamento de que eu tal acceitasse? Tanto tem de melindre o meu amor, que mais dolorosa me seria de delicto em mim, que em ti, se o commettesses; que mais ciosa sou desta affeição minha, que da propria tua; e mais te perdoára uma infidelidade, que o suspeitar essa em mim.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Perdoai-me, Senhora, o interromper-vos: mas é que ainda não conheceis nem a minha situação, nem o meu ânimo. M. Chenu, ou Depréval (como queiraés chamá-lo) outra vontade não tem senão a minha, e o que sempre anciou foi fazer-me venturosa.» Ibidem.

Perdoae as lhanezas de um soldado
Que cercos tambem viu, e jogou lanças
Com mouros e gentios.—n'este velho
Corpo nem sempre andou burel de monge;
Malha tambem vestiu...—mas uma espada
Ou na batalha em mãos de cavalleiros,
Ou fóra d'ella a ruifiões só cabe.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

—Dissimular, disfarçar.

—Poupar.—«Porque ainda que os que cá estamos, vamos fazendo, e hajamos de fazer tudo o que podermos, sem perdoar a trabalho, nem perigo, *Messis quidem multa, operarii autem pauci:* e se Christo diz: *Rogat ergo Dominum messis, ut mittat òperarios in vineam suam,* sua magestade e vossa alteza que estão no seu lugar, são os senhores d'esta vinha, a cujos reaes pés prostrados o pedimos com toda a instancia.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 8 (ediç. 1854).—«Estou-me rindo, quando os vejo fervorosos, e diligentes no manéo da fazenda Real: naõ dormem, nem comem, antes se comem com o cuidado, e diligencia, que mostraõ em tudo, naõ perdoando a trabalho; e eu estou cá comigo dizendo.» Arte de Furtar, cap. 25.—«Por elle escreveo a D. João Mascarenhas congratulações da honra que havia ganhado, não menos para si, que para o Estado; affirmando-lhe, que em breves dias iria avistar a Diu com todo o poder do Estado, para o que não perdoava a nenhuma despeza, ou diligencia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«O Governador, sem perdoar instante á sua fortuna, foi atravessando o Campo, e como nem a victoria tem temeridades, nem o temor conselho, D. João cercado de quasi todo o exercito inimigo, se acclamou victorioso, fugindo por aquella parte os Mouros, sem damno, mas já desordenados.» Ibidem, liv. 3.

—Não exceptuar.—«Não perdoão á enseada de Bengala, ou seio de Ganges, avistando Tacancuri, Manapar, Vaipar, Calegrande, Chercapale, Tutucuri, Calecaré, Beadala, Canhamorra. Correm Negapatão, Nahor, Triminipatão, Tragunbar, Colorão, Calapate, Sadrapatão.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Chega a depravação do gosto a hum tal grão que não perdoa nem respeita á carne humana. Não quero falar aqui de muitas molheres a quem os dezejos obrigarão a querer morder as pessoas que mais querião.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

—*Não* perdoar *a alguem injurias, affrontas;* fazer-lh'as sempre.

—Deixar de extinguir, destruir; deixar em ser.

—Perdoar *ás orelhas;* não dizer cousa que offenda os ouvidos.

—Deixar livre.—*Nas horas que me* perdoavam *os cuidados da guerra.*

—Perdoar-se, *v. refl.* Desculpar-se, remittir-se a culpa, pena, etc.—«Nem pela resposta aguardou; que não tinha alguma que lhe dar. Ergueo-se, e sem sahir do camarote, derramou os ólhos por toda a parte, e não ficou mulhér (creio eu) a quem não saudasse.—Bem vêdes (me diz ainda, assentando-se novamente, e surrindo-se maldoso) que essa minha meninice me desculpa com bastantes formosuras. Que se não perdôa a um menino como eu? Perguntai-o para mais certeza a minha avó.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Perdoar-se *a si;* ser indulgente comsigo; representar-se sem culpa, o innocente.

PERDOAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema perdôa, de perdoar, com o sufûxo «avel»). Que é digno de perdão.

PERDUDO, *part. pass. ant.* Vid. Perdido.

PERDULARIO, *adj.* Estragador, dissipador dos bens, etc.

PERDURAÇÃO, *s. f.* (De per, e duração). Grande duração, eternidade.

PERDURAVEL, *adj. 2 gen.* Que é perpetuo ou dura sempre.

—Que dura muito.

PERECEDEIRO, *adj.* Que ha de perecer; caduco.

PERECEDOR, *adj.* Termo de poesia. Que está mortal, caduco, no estado de finar; morrer.

PERECEDOURO. Vid. Perecedeiro.

PERECER, *v. n.* (Do latim *perire*). Acabar; morrer, finar-se, findar.—«E forão com Nuno d'Acunha naquela morte d'el-Rey, e dos que com elle perecerão, Iorge da Sylueira filho bastardo de Diogo da Sylueira, e hum Ioão Azeitado seu colaço mui valente caualleiro, e Antonio de Saa moço da camara d'elRey, e Fernão Feixó.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

> Porque certo eu conheço
> A minha grave maldade;
> Bem conheço que *pereço*,
> Ave dó, Senhor, te peço
> De tão grande enfermidade.
> Meu peccado he contra mim
> Sempre que nunca me leixa.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«Tudo isto sáe do sangue e do suor dos tristes indios, aos quaes trata como tão escravos seus, que nenhum tem liberdade nem para deixar de servir a elle, nem para poder servir a outrem; o que além da injustiça que se faz aos indios, é occasião de padecerem muitas necessidades os portuguezes, e de perecerem os pobres.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 10 (ediç. 1854).—«Por este modo, senhor, e só por elle poderão os indios já christãos conservar-se em suas aldêas, e serem doutrinados n'ellas: haverá quem leve os missionarios aos sertões a trazer muitos outros á fé, e obediencia de vossa magestade; terão remedio os pobres que hoje perecem; cessarão as injurias e injustiças dos que governam; e finalmente ficarão desencarregadas as consciencias de quantos n'ellas têm parte, que são quasi todos.» Ibidem, n.º 13.—«D. Diogo de Sotto-Maior, voando com huma lança nas mãos, cahio em pé na Fortaleza, sem receber lesão do fogo, nem da quéda. Alguns cahírão no arraial dos inimigos; quasi sessenta homens perecêrão nesta desaventura, e treze que escapárão com a vida, ou ficárão feridos, ou disformes do fogo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Em huma terra per nome Couchue com fogo do ceo e com muitas agoas da enchente pereceram muitos, e ficou a terra indesta pera se poder aproveitar. Numa terra per nome Enchinoem a mea noite cayram as casas e ha cidade se assolou, onde pereceram perto de cem mil almas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 29.—«E presando-se estas taes gentes de aconselharem em materias de desafios, disem que he preciso que V. M. pereça, ou que se vingue. Já disse a V. M. que sou pacifico, e incapaz de incitar os meus conhecidos a acção alguma que seja cruel.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 48. — «Lembrança tendes dos acontecimentos da Ilha de S. Domingos que já vos escrevi; mas talvez que não saibáes ainda os successos da nossa familia e nossas desventuradas róças. Não pude tomar porto nessas terras onde a guerra civil e seus furores ordinarios tem uma actividade tão ardente como o clima; e em Philadelphia é que soube que meu Tio e sua Espôsa... perecêrão entre tormentos que se espanta a imaginação de sómente recordálos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Estar em perigo de morrer. — «E quando sahio daquella enseada, onde andavam abrigados do mar da costa, andava elle tão empollado com o vento que era por davante, que sendo do porto de Uguf aonde Affonso d'Alboquerque estava, caminho de tres leguas com as torturas, e ancos que fazia aquella enseada, o qual se póde com bom tempo andar em tres horas, detiveram-se nelle tres dias sem comer, nem beber, onde todos houveram de perecer.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

—Finar-se de trabalho, fadiga.

—Soffrer privações, ser summamente pobre e miseravel.

—Desvanecer, perder as esperanças.

—Naufragar, ir a pique.—«Em Firstenau, que he a rezidencia do Conde de Erpach, se arruinou a Ponte grande, perecêrão as Barcas, e todas as fazendas que nellas se achavão, e levárão as agoas não sómente os Moinhos, mas as Fabricas de pedra, conduzindo pedras tão grandes as Correntes, que apenas se poderião conduzir em hum carro.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23. —«No fim de Setembro pereceo no mar do Norte huma Frota Hollandeza, carregada de madeyra, pela violencia da tempestade que nesse tempo se sentio em quasi todas as Costas da Europa.» Ibidem.

PERECIMENTO, *s. m.* O acto de perecer; perda, falta.

PERECIOSO, *adj.* Que causa perecimento.

PEREGALHAS, *s. f. plur. ant.* Preces, rogativas.

PEREGRINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *peregrinationem*). Viagem por longes terras, para estudo, etc.—«Esta fulminante nóva trespassou o Tio, assustando-o á cêrca do effeito que ella podia produzir em mim: incapaz porêm de parar em consolações vagas, me repôz socêgo no ánimo com prometter-me que a primeira Carta que eu de meu filho recebesse, partia logo a vêr se o resolvia a voltar: e quando não, levava intenção de lhe servir de guia e de se approveitar da occasião para lhe fazer emprender peregrinações que pozessem o último remate á sua educação.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—A estada do homem n'este mundo; a vida n'este mundo. Vid. Viagem.—«E como as pusemos, nos disse elle, por este santo juramento que diáte de mim tomais sobre estas duas sustancias de agoa e paõ, que o altissimo Criador de todas as cousas por sua vontade formou para sustentar os nacidos do mundo na peregrinação desta vida, que confesseis e digais se he verdade o que tendes dito a esta molher, porque se o for vos agasalharemos com nosco conforme á caridade que por ley de razão se deve ter cos pobres de Deos, e se tambem o não he, vos amoesto e mando da sua parte que logo vos vades com pena de serdes mordidos e desfeitos nas gengivas da serpe tragadora da cócava funda da casa do fumo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82.

—Viagem feita a lugares santos por devoção ou penitencia.

—Figuradamente:

> A *peregrinação* d'hum pensamento,
> Que dos males fez habito e costume,
> Tanto da triste vida me consume,
> Quanto cresce na causa do tormento.
>
> CAM., SONETOS, n.º 262.

—«Poderá ser que tenha Deus determinado outra união mas visinha, e de maior grandeza e conveniencia. Entretanto estimo a peregrinação de vossa senhoria sobre tão repetida assistencia do Corpo Santo, e me alegra summamente que a alma d'elle tenha tão bom gosto. Emfim, senhor, não é tempo de o tomar a vossa senhoria.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 24 (ediç. 1854).

PEREGRINADO, *part. pass.* de Peregrinar.

PEREGRINADOR, *s. m.* (Do thema peregrina, de peregrinar, com o suffixo «dôr»). O que anda peregrinando.

† **PEREGRINAMENTE**, *adv.* (De peregrino, com o suffixo «mente»). De um modo raro, estranho, pouco visto.

PEREGRINANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Peregrinar). Que peregrina.

PEREGRINAR, *v. a. ant.* (Do latim *pe-*

regrinari). Fazer viajar para adquirir noticias, etc.

—Figuradamente: — Peregrinar *pelo mundo a sua ignorancia.*

—*V. n.* Andar viajando, de terra em terra; andar por terras estranhas. — «Daquy nos partimos para outro lugar que se chamava Xiangulee, duas legoas adiante, com tenção de assi peregrinando nos yrmos para a cidade do Nanquim, que distava inda daly cento e quarenta legoas, parecendo-nos que de lá nos poderiamos yr para Cantão, onde as nossas naos naquelle tempo fazião seu comercio, se a fortuna nolo não contrariasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82. — «A que nós respondemos que eramos estrangeyros naturais do reyno de Sião, que por nos perdermos no mar com huma tormenta, andavamos peregrinando, e pedindo de porta em porta para com as esmollas dos bõs sustentarmos nossas vidas até chegarmos á cidade do Nanquim para onde hiamos, com tenção de lá nos embarcarmos nas lanteaas dos mercadores para Cantão onde estavão os nossos navios.» Ibidem, cap. 84.—«Em esta cidade estive alguns dias vendo se achava alguma embarcaçam pera me levar a Europa, onde de novo avia de tornar a peregrinar, e buscar minha vida, tendo ja gastados na India alguns annos, e achandome desfavorecido da moeda, fuy posto em grande confusam de nam saber ho conselho que tomasse: e per acerto achey aqui hum Armenio mercador, que sabia falar a lingoa Persiana.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 52.

—Ir em romaria a algum lugar santo.

—Figuradamente: Estar n'este mundo, onde se caminha para a eternidade.

† **PEREGRINIDADE**, *s. f.* (De peregrino, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é raro, extraordinario.

PEREGRINO, *adj.* (Do latim *peregrinus*). Estrangeiro, não nacional, não patrio.

—Não indigena. — *Plantas* peregrinas.

—Estranho, alheio do proposito. — *Historias* peregrinas *que faziam muito pouco ao caso.*

> Esse que bebeu tanto da agua Aonia,
> Sobre quem tem contenda *peregrina*,
> Entre si, Rhodes, Smirna, e Colophonia,
> Athenas, Chios, Argo, e Salamina:
> Ess'outro, que esclarece toda a Ausonia,
> A cuja voz altisona e divina,
> Ouvindo, o patrio Mincio se adormece,
> Mas o Tibre co'o som se ensoberbece.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 87.

—«E para todos os Reys me seja licito por aqui tambem huma advertencia, que não sejão tanto de cera, que se deixem imprimir; não tanto de ferro, que não se possam dobrar: não se deixem imprimir de conselhos peregrinos: naõ se deixem dobrar a exacções rigorosas; porque estas recompensão-se com furtos domesticos, lima surda dos bens da Coroa; e aquelles tem por alvo lucros particulares com detrimentos cõmuns.» Arte de Furtar, cap. 45.

—Figuradamente: Raro, singular, extraordinario.—*Belleza* peregrina.—«Ver o Crucifixo não se faz sem profunda devoção. A ver as Francezinhas, e as Inglesinhas todos dirão que são cousas raras, estrangeiras, e peregrinas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 36.

—Que anda por terras estranhas e longinquas.

—*Astro* peregrino; o que se acha em signo, d'onde não póde influir em nada.

—*S. m.* O que anda por terras estranhas; o que vae em romaria, ou peregrinação. — «A qual casa nos disseraõ huns Chins que nella tomamos, que erà despensa de hum hospital, que estava dalli duas leguas, de que se provisaõ os peregrinos que por aquella parte passavam em romaria a visitar os jazigos dos Reys.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Mas o milhor será, inda que seja com algum trabalho, passardes adiante a aquelle lugar que acolá está aparecendo, onde achareis huma albergaria que serve de agasalhar peregrinos que por esta terra caminhão continuamente.» Ibidem, cap. 80.

> Mais intrincado, mais escuro enigma,
> Que o que nas portas da famosa Thebas,
> Por destino fatal, aos *peregrinos*
> Feroz propunha a monstruosa Sphinge.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> .... Abriu-se a porta:
> Volvem-se os olhos todos. Qual em Delphos
> Devotos *peregrinos*, quando os quicios
> Do mysterioso limiar se movem,
> E o oraculo — terrivel ou propicio? —
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 9.

PEREIRA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das pomaceas, e da icosandria pentagynea no systema sexual de Linneu, e cujo fructo é a pera.

> Senhor João do Lumiar,
> Lume da minha cegueira,
> Esta era a verde *pereira*
> Em que vos eu via estar.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

PEREIRAL. Vid. Peral.

PEREIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Pereira.

PEREIRO, *s. m.* Arvore que dá peros.

PEREM, *adv. ant.* Porém; por isso.

PEREMPTO, *adj.* Termo juridico. Extincto por ter passado o tempo legal; diz-se das acções.

PEREMPTORIAMENTE, *adv.* (De peremptorio, com o suffixo «mente»). De modo peremptorio, decisivo, urgente.—«Sobre enterramentos nos templos e cemiterios em centro de terras muito povoadas, não transige com preconceitos. Ao coronel Nuno da Cunha e Athaide escreve peremptoriamente «que se faça uma especie de cerco com uma cruz dentro, de modo que haja de impedir entrada de animaes» e accrescenta com graça: «tenham paciencia os defuntos de Macapá, porque os que se enterram na campina não estão de melhor partido.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 13.

—Sem reforma de espaço ou termo.

PEREMPTORIO, *adj.* (Do latim *peremptorius*). Termo juridico. Que não admitte dilação, nem replica.

—Decisivo, terminante, urgente.

—*Termo* peremptorio; o ultimo que se concede para dentro d'elle se fazer alguma acção.

—*Excepção* peremptoria; a que destroe a acção.

— *Signal* peremptorio; certo, decretorio.

— *Resposta* peremptoria; a que corta todas as replicas; que põe termo a todas as duvidas.

— *Admoestação* peremptoria; a que se faz uma só vez, e não se reitera, como as tres canonicas ordinarias.

PERENDE, *adv. ant.* Por isso.

PERENNAL, *adj. 2 gen.* Perpetuo, que não se interrompe, nem cessa.

— *Fonte, rio* perennal; que não sécca.

— Diz-se do louco que não tem intervallos lucidos.

PERENNALMENTE, *adv.* (De perennal, com o suffixo «mente»). Perennemente.

PERENNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *perennis*). Continuo, incessante, perpetuo.

> Nem fez ao baluarte em vão a guerra
> Esta furia *perenne*, alta, e funesta,
> Porque aquella grão sala põe por terra
> Que lá no baluarte mesmo estesia,
> Tal que a parede com que antes se cerra
> Essa mesma d'escada agora presta,
> A qual naquella parte se acabava
> Que o baluarte mais alta mostrava.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 51.

— Assiduo, junto a alguem.

— *Louco* perenne; sem lucidos intervallos.

— *Laus* perenne; exposição perpetua do Santissimo Sacramento, que se continua de umas em outras igrejas todo o circuito do anno.

PERENNEMENTE, *adv.* (De perenne, com o suffixo «mente»). Continuamente, incessantemente.

PERENNIDADE, *s. f.* (Do latim *perennitatem*). Perpetuidade, continuidade.

PERENTORIAMENTE. Vid. Peremptoriamente.

PERENTORIO. Vid. Peremptorio.

† **PEREQUI**, *expressão adv.* Por aqui; por este modo; d'esta maneira.

Fid. Se vos podesseis achar
A altura de Leste a Oeste,
Pois não tendes voz que preste,
Perequi era o medrar.
Cap. E vós pagais-me c'o ar?
Mao caminho vejo eu este.

GIL VICENTE, FARÇAS.

PERESAS. Erro typographico nas Orden. Affons., liv. IV, tit. 107, § 6, por *prezeas*, ou *perseas*, segundo Moraes.

PERESCER, *ant.* Vid. Desperecer.

Dos pouos quanta alegria?
como tudo *perescco*?
que triste morte morreo
ho Principe em hum so dia.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PERFAZER, *v. a.* (Do latim *perficere*). Acabar de fazer, consummar, executar.

—O ceo permitta
Que o cuideis sempre, e que infieis não sejam...
Senhor, o desgraçado por quem rógo,
Nada vos pede; é portuguez e altivo,
Como o são portuguezes: mas tal feito,
Tam gloriosa imprêsa em prol da patria
Commetteu e *perfez*, que ja desaire
Real seria de a deixar sem premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

Murmurei os tremendos esconjuros
Do Scaldo sabedor,—fallei aos echos
Das ruinas a lingua consagrada
Dos menestreis;—*perfiz* solemnemente
Todo o rito; invoquei firme e sem medo
Os genios mysteriosos, as aerias
Vagas fórmas da virgem d'alvas roupas.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 1.

De cortezãos, applaudem c'o monarcha
Alguns; outros sinceros congratulam
O trovador moderno que descanta
Na doce lyra o que *perfaz* c'o a espada.

IDEM, IBIDEM, cant 9, cap. 1.

— Encher, completar. — «Com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo, e outros tantos de pe, com que partiram de çafim ja de noite, no mes de Iunho, e foram amanhecer a huma figueira, seis legoas de çafim, e duas de Hyguisnez, no qual dia ouueram batalha com muitos mouros de pe, e de cauallo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, capitulo 23.

— Perfazer *a querella;* dal-a perfeita, jurando o querelloso, nomeando testemunhas, e dando fiança se for caso que lhe não pertença.

PERFAZIMENTO, *s. m.* Acabamento, perfeição; complemento.

PERFECIONADO. Vid. Aperfeiçoado.

PERFECTAR, *v. a. ant.* Aproveitar, ser util.

PERFECTIBILIDADE, *s. f.* (De perfectivel, com o suffixo «idade»). Qualidade do que é perfectivel.

PERFECTIVEL, *adj. 2 gen.* Capaz de aperfeiçoar-se.

PERFECTIVO, *adj.* Que faz perfeito, dá perfeição.

PERFECTO. Vid. Perfeito.

PERFECTOR, *adj.* Que leva qualquer cousa á ultima perfeição; aperfeiçoador.

PERFEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *perfectionem*). Grau de excellencia ou bondade a que alguma cousa póde chegar. — «*Quod si sal evanuerit in quo salietur.* Claro está que estas palauras se entendem dos ministros Euangelicos por rezão de seus officios, e sendo assi tomara de milhor vontade ouuir a outrem tratar desta nossa obrigação, que tratar eu della, porque nem posso ser tão desatinado, que não conheça a obrigação em que estas palauras metem, nem tão desaforado, que me não corra de tratar da perfeição de meu officio estando tão longe della.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 73. — «Referir as perfeiçoens não he o mesmo que comparar as bellezas, e os discursos geraes não podem offender os particulares discretos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

— Estado de desenvolvimento completo.

— O bem feito, o bem acabado, ou trabalhado de qualquer cousa. — «Vsauam entam lanças, alabardas, arcos, e outros generos darmas, e bombardas pequenas de ferro, e metal, e espingardões, mas depois que viram as nossas armas, e artelharia se acustumaram a fazer tudo aho nosso modo, e em muita perfeiçam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 25. — «E do mosteiro ate a Cidade auia muytos antremeses da gente do pouo, e dos Iudeus, e Mouros, e o caminho muyto concertado, e limpo, tudo em perfeyçam, e cheo de gente com muytas folias de foliães, e moças, muyto bem vestidos. Chegou el Rey ao mosteiro, e a Princesa que ja estaua prestes sahio logo vestida com muyta riqueza, e grande galantaria, e assi todas suas damas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 123. — «E escolheo logo pera cada carrego homens, que lhe pareceo que o melhor saberiam fazer, e os mais autos que no Reyno pera isso achou; e tudo se fez com tanta diligencia, abastança, e perfeiçam, e as festas foram em tudo tam reaes, e tam ricas, que ja em Hespanha pera sempre seram lembradas sos, e sem comparaçam.» Idem, Ibidem, cap. 117. — «E assi ouue justas de muyto bons justadores detras de S. Domingos junto ao muro, a que el Rey, e o Principe foram. E os paços eram todos armados de ricos brocados, e veludos cramesins, e ricas tapeçarias com riquissimas camas, tudo em muyta perfeiçam.» Idem, Ibidem, cap. 123. — «E com esta ordem duraria este banquete perto de duas horas, nas quais ouve tambem seus entremeses de autos hum Chim e outro Portuguez. Da perfeiçaõ e abastança das iguarias não trato, porque seria processo infinito querer eu particularizar o que aly ouve aquelle dia, mas direy somente que ponho em muyta duvida que em muyto poucas partes se pudesse dar banquete que em nenhuma cousa fizesse ventagem a este.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 70.

— Pureza, exactidão, correcção, polimento. — «Confesso que nos discursos, e nos escritos se devem evitar diligentemente os sons dezagradaveis, porem sem empregar escrupulos tyranos para alcançar a perfeição das frases.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.

— Graça, dote, prenda; formosura, belleza. — «De que el Rey foy bem anojado. Porque não tinha, nem teue outro irmam, nem irmãa, e querialhe muyto grande bem, e estimaua muyto por ser singular Princesa, de muytas virtudes, bondades, e perfeições, muyto catholica, deuota, e amiga de Deos, e muy obediente a el Rey seu irmam, porque elle, e a Raynha, e o Principe tomaram grande doo, e os paços todos foram desarmados de panos ricos, e armados de panos azuis, e assi toda a Corte tomou doo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 116.

A vista firma, e logo lhe rodea
Hua vez, e outra vez o airoso corpo,
Na *perfeiçam* que ve entrega o triste
E rende o coraçam sem resistencia.
Corria por alli com sonoroso
Murmureo, hum cristalino manso Rio
Altos, frondosos freixos, nas delgadas
Puras agoas, se estam contino olhando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Por seus espaços foi rodando o tempo
Idades consumindo, e renouando:
Roubando fermosuras, e offerecendo
Com grand'espãto ao mundo outras de nouo.
Criauasse Lianor, crecendo sempre,
Em summa *perfeiçam*, summa belleza,
E crecendo só nella as outras graças
Por grandes fermosuras repartidas.

IDEM, IBIDEM.

Dizendo isto se dece, e vaise a onde
Vio a bella Lianor ao sono entregue,
E vendo a conjunção ditosa chega
Com passo duuidoso acouardado
Os olhos na belleza adormecida
Com mais atreuimento os firma, e nota
Ocultas *perfeições*, que Amor de nouo
Pollo mais namorar lhe descobria.

IDEM, IBIDEM, cant. 9.

Este fresco lugar, escolheo Phebo
Pollo achar ao que intenta accommodado,
Escondese detras dos verdes ramos,
Os olhos nella poem promptos e firmes.

Entende a *perfei*[illegible] entende o [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IDEM, IBIDEM, cant. 16.

—*Em* perfeição; *com* perfeição; com todo o cuidado, acabamento, primor, excellencia, complemento — «E nas cousas do testamento, e descarrego da alma del Rey seu pay, o fez tam virtuosamente, com tanta bondade, com tanto cuydado, e diligencia, em tanta perfeiçam o cumprio sem ficar cousa alguma por fazer, que mais nem fizera para sua propria vida, e saluaçam de sua alma, e por isto foy de todos em estremo muy louuado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 23. — «E ahy foram armadas muytas e ricas tendas, em que se todos agasalharam, e foram banqueteados com grande abastança e perfeiçam. E depois de repousarem embarcaram ahy, e ouue hum singular recebimento dalbetoças, barcas, e bateis, e outros muytos nauios, que pera isso ahi foram vindos, toldados em grande perfeiçam.» Ibidem, cap. 131.—«E porque entam não fez tempo pera poder vir pescado de Setuuel, e Lisboa, donde sempre vinha, e o veador Ioam Fogaça vio que os que hiam com el Rey não tinham muyto de comer, como sempre comiam em muyta perfeiçam, por escusar alguma paixam, pedio a Diogo Pirez de Sequeira que seruisse por elle, e não foy com el Rey.» Ibidem, cap. 185. — «Logo que Rumecão teve posta em perfeição a mina, determinou á sombra della dar hum geral assalto, e chamando a si os Cabos do exercito, e os que estavão escolhidos para escalar o muro, escrevem que lhes fez esta falla: «Aquellas ruinas, que estais vendo, tintas no sangue de nossos companheiros, hão de ser hoje nosso sepulchro, ou nosso alojamento.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Loc. adv.: *Com toda a* perfeição; perfeitamente, completamente.

PERFEICIONADO, *adj.* Aperfeiçoado.

PERFEIÇOAR. Vid. Aperfeiçoar. — «Fez a guerra perfeiçoar a paz de maneira que el Rei D. Fernando de Castella casou com a Infante D. Constança filha del Rei D. Diniz, e o Infante D. Affonso de Portugal com D. Britis irmã del Rei de Castella, a quem recebeo na Cidade de Coimbra com festas extraordinarias, que el Rei D. Diniz seu pai mandou fazer, celebrando de volta com as bodas do filho a paz universal do Reino.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

PERFEITAÇÃO, *s. f. ant.* Perfeição.

—Proveito.

PERFEITAMENTE, *adv.* (De perfeito, com o suffixo «mente»). Com perfeição, cabalmente.—«Este ultimo cazo he conforme com o de Cesenna, e justifica perfeitamente a explicação do Senhor Maffei.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Nesta conta entrão os divertimentos que chamamos da Natureza, achados em muitas pinturas, e figuras que ella esculpio, mais ou menos perfeitamente, em algumas peças que se conservam como exemplos.» Ibidem, n.º 24. — «Na parte anterior mostra hum corpo humano, vendo-se destinctamente o rosto, os olhos, a boca, o nariz, a barba, e os cabellos, sendo estes delineados muy subtil, e muy perfeitamente.» Ibidem.

† PERFEITISSIMADO, *s. m.* Dignidade dos perfeitissimos; d'ella se faz menção no codigo de Justiniano.

PERFEITISSIMO, *adj. superl.* de Perfeito.

—*S. m.* Titulo de honra que davam os romanos aos governadores de algumas provincias.

PERFEITO, *part. pass. irreg.* de Perfazer. Bem acabado, completo. — «Ficando logo declarado, que se ao tempo que o Principe ouuesse idade perfeita pera contratar matrimonio per palauras de presente a Infanta dona Isabel, que era mayor, esteuesse por casar, que o Principe casasse todauia com ella, asi como de primeiro fora concordado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 73.

Ao estrondo da gente aluoraçada,
Assomã-se molheres, cada huma
No modo em que se achaua, ou mal cõposta,
Ou aguardando-a ja pera ser vista.
Em voz alta dizendo clara estrella
Nacida ca entre nós por dom diuino,
Tanto te faça Deos ditosa, quanto
Te fez *perfeita* em toda fermosura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Tres vezes se escondeo a Lua, e tantas
Mostrou *perfeita* e clara redondeza,
Sem nunca hum só momento descançarem
Crecendolhes o mal, e o dano sempre.
Por lugares estendes caminhão
Sogeitos ao furor do tempo aduerso
Faltalhe o mantimento, (ó graue dano)
Que agua a todos geral tambem lhes falta.

OB. CIT., cant. 10.

Obedecido sou aqui de todos,
As minhas leis aqui verás guardadas,
Hospede meu serás por poucos dias;
Mas nelles te farão quanto mereces.
Dizendo estas palauras em delgado
Fumo se conuerteo, alli vio duas
Portas do sono, a huma eburnea, e lisa:
De artificio, e de fabrica *perfeita*.

OBR. CIT., cant. 11.

[illegible] na casa infesta,
Que de [illegible] se acompanha.
[illegible]
Annos, [illegible] quanto interrompido.

Alli co a morta mãy o filho morto,
[illegible] em terra jazem,
[illegible]
[illegible]

OBR. CIT., cant. 17.

Em que pode a Amor mostrar mais claro
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Porque o melhor estado, o bem mais raro,
[illegible]
[illegible]
O [illegible] amor puro

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5.

—«Se a Princesa he mentirosa, de que Deos a livre, hade ser insigne nisto como he em tudo, e sendo o retrato falso como Judas, que foi o mayor de todos os falsos, ahi tem V. A. huma correspondencia tão perfeita de falsidade, e de mentira, que se não póde descobrir semelhante.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 15.

—Bello, sem defeito. — «Monconis na *Viagem de Allemanha,* diz que elle vira no Thezouro do Eleytor de Saxonia, huma Cruz de prata que se achára perfeita, e naturalmente formada em uma mina que se abrira, a qual tem mais de hum palmo de comprimento.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—Puro, real.

De cá, de lá o infiel canhão não cessa
Que impedir-lhe o caminho então pretende,
E esta continuação, esta grã pressa
Tanto fogo na escura noite accende,
Que Phebo a seu pesar mesmo confessa
Que a sua luz maior hoje se rende
Á luz que a artilharia de si deita
Que inda he mais que a do Sol clara e *perfeita*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 87.

A famosa Penelope foi esta,
Do Conjugal amor, da fé jurada,
Do sagrado Hymeneo nas castas aras,
Um *perfeito* exemplar, grande Matrona.
Boa Mãi-de-familias, e estremada,
Entre as mais do seu tempo, Tecedeira.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—Bella, formosa.

Apos este presagio horrendo [illegible]
As funestas irmãs [illegible] grito,
E [illegible] a *perfeita*
Bellissima [illegible]
Com [illegible]
[illegible]
Sobre ella [illegible] ares mortaes ramos
De [illegible], e triste Teixo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—Termo de grammatica. Applica-se aos tempos que definem e significam perfeitamente o estado absoluto das cousas.

—Termo de mathematica. *Numero* per-

feito; numero igual á somma de suas partes aliquotas.

—Termo de musica. Junto á palavra consonancia designa um intervallo justo e determinado que não póde alterar-se sem que deixe de ser consonante.

—Qualificação da harmonia composta de consonancias, sem nenhuma dissonancia.

—*Querela* perfeita. Vid. Perfazer.

PERFIA. Vid. Porfia.

PERFICIENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *perficientem*). Que aperfeiçôa, perfector.

PERFIDAMENTE, *adv.* (De perfido, com o suffixo «mente»). Com perfidia ou deslealdade.

PERFIDIA, *s. f.* (Do latim *perfidia*). Falta de fé, deslealdade, traição; aleivosia, falsidade, infidelidade.

Do peito cruel, perfido, avarento
Não tem o beneficio, ou a amizade
Outra paga, outro agradecimento
Senão roubo, perfidia, crueldade;
Sente na triste vida detrimento,
Destruição nos bens, e falsidade;
Nem me espanto que o lobo carniceiro
Mal poderá gerar manso cordeiro.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 13, est. 2.

Arqueja exangue,
Definha á mingua, só, desamparado
Dos amigos, do rei, da patria indigna,
O cantor dos Lusiadas — Ah! como!
Qu'é das gratas promessas do monarcha?
Qu'é de tanta esperança lisongeira?
Perfidia baixa e crua, onde has pousado?

GARRETT, CAM., cant. 10, cap. 2.

— Apostasia.

PERFIDIOSO, *adj.* (De perfidia, com o suffixo «oso»). Que encerra perfidia.

PERFIDO, *adj.* (Do latim *perfidus*). Desleal, infiel, traidor, aleivoso, doloso, perjuro.

Não me faz dizer isto a inimizade
E o odio que me mostra sem ter causa,
Nem menos a cruel guerra que temos
Da sua parte só assaz injusta.
Mas doute o tal auiso porque a tua
Tão certa perdição me está doendo.
Pezarmeha de saber que homens tão fortes
Por *perfida* traição forão vencidos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

O nobre capitão cuida ser manha,
E que o apartão dos outros com malicia,
Como elle do trabalho e das vigias
Leuasse ja o juizo embaraçado,
Arranca a espada a colera mouido,
Alça o furioso braço, vay ligeiro
Por vingança tomar do que cuidaua
Ser *perfida* traição e falso trato.

IDEM, IBIDEM, cant. 15.

Pouco tempo antes vindo era á Cidade
O *perfido* tyranno, falso, e imigo,
A executar aquella alta maldade
Que trazia assentada ja comsigo.
Bem sabe o nobre Sousa esta verdade
Mas nem por isso perde o esforço antigo,

Antes visita a ElRei tanto que veio,
E isto que sabe esconde lá no seio.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 37.

—«E conhecêis vós tambem essa mulhér, que está ao pé della? — Quem ha que não conheça Madama Darson? Inconstante em amor, pérfida em amizade, falsa com apparencias da maior lizura, dispondo de seu marido como d'um babéca, zomba das feias, e dessacredita as que lhe fazem sombra; tem juizo como um demonio.» — Que novo motivo para as minhas reflexões?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Por tudo attenta o cauteloso Gama,
Recea em tudo *perfida* cilada;
Com acenos a turba immensa chama,
Tendo da paz a senha despregada:
Chegão-se ás Náos, o interprete lhes clama
Com voz de todos subito escutada,
Que peregrino conhecer deseja,
Em qu'ignota porção do Globo esteja.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 67.

Assim vão pelos campos procellosos
Só dos Focas undi-vagos cortados,
Vendo nos Ceos austraes menos radiosos
Em menos copia os Astros espalhados;
Inda da terra *perfidos* medrosos
Crêm vêr em tôrno os monstros conjurados,
Quando longe ao romper d'Aurora hum monte
Se lhe antolhou no rubido horizonte.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 19.

PERFIL, *s. m.* Delineação da superficie de qualquer corpo no sentido da sua altura ou de um edificio, por uma secção perpendicular lateral.

Não ha pintura aqui, nem vivas cores:
Não ha *perfil* medido justo, e certo,
Não ha varia eleição, não ha guardado
Decoro, alto dissenho, e bom contorno.
O que se pode ver por altos tectos:
Por paredes, e chão são nodoas tristes,
E mil sinais horrendos de qualhado
Auorrecido, vil, e negro sangue.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— Adorno subtil da borda ou extremo.

— A postura do corpo visto de lado.

— Perfil *obliquo*; o que se levanta ou termina em planos inclinados.

— Perfil *recto;* o que se levanta ou termina em planos horisontaes, formando angulos rectos.

— Termo de pintura. O fio imaginario dentro do qual se contém toda a figura.

— *Corromper os* perfis; não imitar o aprendiz os traços do mestre.

— *Meio* perfil; a postura ou figura do corpo que não está inteiramente ladeado.

— *Passar* perfis; fixar os contornos, passando-os com lapis ou penna.

— *Tomar, copiar* perfis; marcar com lapis os contornos de qualquer pintura, ou estampa, em um papel transparente collocado sobre ella.

PERFILADO, *part. pass.* de Perfilar.

† **PERFILADOR,** *s. m.* (Do thema perfila, de perfilar, com o suffixo «dôr»). Aquelle que perfila.

† **PERFILADURA,** *s. f.* (Do thema perfila, de perfilar, com o suffixo «dura»). Acção de perfilar. Toma-se algumas vezes pelo mesmo perfil.

PERFILAR, *v. a.* Dar ou tirar o perfil a alguma cousa.

— Pôr a ultima linha. — Perfilar *o tecido.*

— Perfilar *os soldados;* ordenal-os em linha recta, unidos lado com lado.

— Perfilar-se, *v. refl.* Apresentar-se, collocar-se de perfil.

PERFILHAÇÃO, *s. f.* Adopção de filho; perfilhamento.

PERFILHADO, *part. pass.* de Perfilhar.

PERFILHADOR, *s. m.* O que perfilha.

PERFILHAMENTO, *s. m.* (Do thema perfilha, de perfilhar, com o suffixo «mento»). Adopção.

PERFILHAR, *v. a.* Adoptar, receber como filho, com as solemnidades legaes. Antigamente a mulher que perfilhava vestia sobre as roupas uma camisa larga, e a pessoa perfilhada entrava por debaixo da fralda e deitava a cabeça por fóra da manga do braço direito; e a mãe lhe dava um beijo na face.

— Perfilhar *algum filho a alguem;* dar-lh'o, attribuir-lh'o.

PERFILO. Vid. Perfil.

PERFIOSO. Vid. Porfioso.

PERFIXAMENTE, *adv.* (De perfixo, com o suffixo «mente»). De um modo perfixo.

PERFIXO, *adj.* Prefixo.

PERFLUXO, *s. m.* (Do latim *perfluxum*). Fluxo de humores.

PERFOLHADA, *s. f.* Termo de botanica. Planta umbrellada.

— *Adj.—Folhas* perfolhadas; enfiadas no disco pela hastea, ou soldadas naturalmente na base.

PERFOLHEAÇÃO, ou **PERFOLIAÇÃO,** *s. f.* O acto de se tornarem perfolhadas as folhas.

PERFORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *perforationem*). Acção e effeito de perforar.

— Termo de anatomia e medicina. Abertura accidental que se encontra na continuidade dos orgãos reduzida por uma lesão traumatica, ou por qualquer affecção interna.

† **PERFORA-CRANEO,** *s. m.* Termo de medicina. Instrumento destinado a perforar e dividir o craneo do feto morto no utero, para diminuir-lhe as dimensões, e facilitar assim o parto.

PERFORADO, *part. pass.* de Perforar.

PERFORANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de Perforar). Que perfura, que penetra.

— Termo de anatomia. Nome dado a varios musculos arteriaes, e a tres ou qatro arterias.

PERFORAR, *v. a.* Furar.

† **PERFORATIVO,** *adj.* Termo de medi-

cina. Qualificação de um trepano de fórma e applicação particulares.

PERFULGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *perfulgentem*). Mui resplandecente.

PERFUMADEIRA, *s. f.* A mulher que está encarregada de perfumar uma casa, e a cujo cargo estão os aromas, perfumes, etc.

PERFUMADO, *part. pass.* de Perfumar.

PERFUMADOR, *s. m.* Caçoula que serve para perfumar. — «Sabido por el Rei o aparato com que Aires Correa hia, o mandou receber à praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados foraõ todos assi os nossos, quomo os que os vieraõ receber ate os paços per entre duas renques de mulheres, que tinhaõ perfumadores nas mãos, com muito bons cheiros, na qual ordem chegaraõ à casa em que os el Rei estaua sperando, assentado em huma cadeira laurada douro, e prata.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57.

PERFUMADURA, *s. f.* Acção de perfumar.

PERFUMANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Perfumar). Que perfuma.

FERFUMAR, *v. a.* Communicar bom cheiro, defumar.

—Figuradamente: Espalhar qualquer cheiro bom ou máo.

PERFUMARIA, *s. f.* Loja, officina de perfumeiro.

PERFUME, *s. m.* Vapor, fumo aromatico; aroma, cheiro odorifero. — «E os narizes criados em tantos cheiros, tanto amber, e almiscre, tantas pastilhas, caçoilas, e piuetes, e tantas agoas cheirosas, estoraques, beijois, e outros muytos perfumes, como forão acabar no cheiro das çujas redes das espinhas, e escamas da casa de hum pescador.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132. — «Daquy o levaraõ para a igreja por huma rua muyto cõprida fechada toda de pinheyros e louros, e toda juncada, e por cima toldada de muytas peças de citins e damascos, e em muytas partes avia mesas em que estavão caçoulas de prata com muytos cheyros e perfumes, e antremeses de invençoens muyto custosos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68.

—Figuradamente: Diz-se de qualquer materia que lança de si algum cheiro e tambem d'este mesmo cheiro.

PERFUMEIRO. Vid. Perfumista.

† **PERFUMISTA**, *s. 2. gen.* O que faz, ou vende perfumes.

PERFUNCTORIAMENTE, *adv.* (De perfunctorio, com o suffixo «mente»). De passagem, superficialmente.

—Com desmazelo, e desleixo.

PERFUNCTORIO, *adj.* Passageiro, não duravel.

PERFUR... As palavras escriptas com Perfur..., busquem-se com Perfor...

PERFUSÃO, *s. f.* Termo de medicina. Aspersão de agua fria, e em certos casos de agua quente sobre a cabeça de um enfermo atacado de tetano.

PERGAMILHEIRO, *s. m. ant.* O que apparelha pergaminhos.

PERGAMINHARIA, *s. f.* (De pergaminho). Arte e commercio do pergaminheiro.

— Lugar onde se fabrica o pergaminho.

PERGAMINHEIRO, *s. m.* Vid. Pergamilheiro.

PERGAMINHO, *s. m.* (Do latim *pergamenum*). Pelle de carneiro, preparada para escrever, forrar livros, etc.—«Os pescadores, que engordaõ com estes lanços, bem se sabe quaes saõ: e porque saõ os que naõ convêm, se livrou França delles, com dar por cada Bulla dez cruzados para o pergaminho della, e chumbo do sello, sem avaliar o muito, ou pouco, que se concede, porque isso todas as Bullas dizem, que vem de graça.» Arte de Furtar, cap. 56. — «E se bem apertardes a honra buscando-a em vós mesmo, naõ a haveis de achar, porque toda he de quem a dá, e se vol-a negar, ficaes sem ella: e até a que chamaes de sangue, naõ consiste no vosso, senaõ em vossos antepassados, e em seus brazoens, que vem a ser pergaminhos velhos roîdos de ratos, folhagens, e fingimentos mal averiguados.» Ibidem, cap. 70.

PERGUIÇA. Vid. Preguiça.

PERGUICEIRO, *s. m.* Empregado nas pescarias do Algarve, que dirige a companha, abaixo dos mandadores.

PERGUNTA, *s. f.* Interrogação feita a alguem. — «E pollo lingoa lhe fez algumas perguntas breues, dizendolhe que dixesse ao capitão, que sua vinda fosse boa, que por quanto o lugar em que estaua surto era perigoso, por ser tempo de inuerno, se fosse a Pandarane quera bom porto, o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 39. — «Olhem para mim todos os Ministros del-Rey, que hontem andavam a pé, e hoje a cavallo: estejam-me attentos a duas perguntas, que lhes faço, e respondam-me a ellas, se souberem; e se nam souberem, eu responderey por elles.» Arte de Furtar, cap. 42.—«Dez ou doze homens muito valentes naõ bastavaõ a o ter maõ, até que acodio hum Sacerdote Religioso, que com os Exorcismos o subjugou: Muitas perguntas lhe fizeraõ? A todos deu repostas taõ ladino, que bem mostravaõ sahirem de entendimento mayor que a rusticidade de hum marinheiro.» Ibidem, cap. 51.—«Justamente estava comigo o Reverendissimo Padre Francisco Pomey, no segundo Tomo do seu Diccionario Magno, e justamente me respondeo a primeyra pergunta que lhe fiz, que a primeyra significação de *Coma* he a de cabeleyra, a segunda a de cabellos da cabeça, e a tercçyra a de ramas ou folhas das arvores.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«O que porém mais as confirmou nesse conceito foi M. Chenu, que não cansava de repetir: E minha mulhér, não é bem formosa? Respondei, Senhoras. Não vos parece ella a mulhér mais formosa do mundo? — E quanto menos essas Damas demostravão boa vontade de lhe responder, mais elle porfiava em as tomar por arbitras: ellas que não se affiguravão que elle de boa fé tão dessacertadas perguntas lhe fizesse, se capacitarão, que era vingar-se do acolhimento que ellas me tinhão feito.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Pergunta *officiosa*; a que é feita ao réo por pessoa que não tem jurisdicção para isso.

—Interrogatorio judicial das testemunhas.

† **PERGUNTADO**, *part. pass.* de Perguntar.—«Acaso tomarão os nossos huma almadia de pescadores naturaes da terra; que perguntados, disserão da Cidade o que temos referido. E querendo saber D. Jorge, que presidios havia na Cidade, disserão, que toda a malicia levara Madre Maluco a Amadaba Corte do Soltão, e que só ficavão ao presente alguns mecanicos, e outra gente de trato.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Accusando um homem a sua mulher de mal acostumada, diante de seu principe, foi d'elle perguntado, de que annos entrára em seu poder; e como lhe disse o marido, que de doze, respondeu aquelle rei: Pois vós sois o que mereceis ser castigado, que tão mal a criastes.» Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

PERGUNTADOR, *s. m.* O que interroga outro.

PERGUNTAR, *v. a.* Interrogar, inquirir, indagar. — «No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilhão, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que justição gente baixa, e popular, o que lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera que era lhes dixe que pera nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam sómente espantados, mas ainda tam assombrados que se foram sem lhe responder.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 90.—«Vieramse dous fidalgos honrados de Arzilla, onde estauam por fronteiros, descontentes do Capitam sem causa, e quando beijaram a mão a el Rey os fauoreceo, e fez gasalhado, perguntandolhe como vinham, e pellas cousas de la, e pediolhe a carta do Capitam como todos costumauam trazer, e elles lhe disseram que ha

não traziam, e el Rey lhe disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 84. — «E outra vez estando em quebra com el Rey lhe disserão muytos senhores em hum conselho, que pera que sofria tantas cousas a el Rey de Portugal, que lhe fizesse guerra, e lhe tomasse o Reyno. E ella lhes perguntou pera ver como se poderia fazer, que gente de caualló aueria em Castella, e em Portugal, sabendoo ella muyto bem.» Ibidem, cap. 154.—«E el Rey sentio que viera alguem, chamou, e perguntoume quem era, e eu lhe disse que ho Duque, e que me perguntara que fazia sua Alteza, e eu lho dissera, e perguntaralhe se queria que dissesse a sua Alteza como elle estaua ahy, e elle me dissera que não, e se fora assentar, e el Rey me respondeo.» Ibidem, cap. 208. — «Já os quizera ver em minha casa, que minha disposição me diz que hei de lograr-os pouco. Chamando outra vez Alfernao, lhe perguntou se a tenção do cavalleiro do Salvage era andar muito tempo em Hespanha. Senhor, disse elle, té mostrar a Arlança o castello d'Almourol.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 121.

> Em veloz Dromedario este caminha,
> Chegando ao esquadrão para, e detemse,
> De lagrimas os olhos arrasados,
> Das entranhas arranca alto suspiro.
> Querendo o Capitão saber a causa
> Da tristeza que mostra lhe *pergunta*
> Com palavras corteses de que parte
> Vinha, e onde leuaua tal caminho.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

> Com receoso passo tornão logo:
> Na superficie da agua descobrindo
> As humedas cabeças segurando
> Primeiro o posto donde estauão liures:
> Os cafres ja nas ondas submergidos
> Medrosos apparecem, e aos que estauão
> Na mesma embarcação alto *perguntão*
> A causa da improuisa nouidade.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 15.

— «Testemunha seja hum Capitaõ, que eu vi despedirse de hum amigo nesta Corte, para se voltar para as fronteiras com quatro mezes de semelhantes requerimentos: e perguntandolhe o amigo, como se hia sem esperar o seu despacho?» Arte de Furtar, cap. 36. — «De Campo Mayor veyo hum Fidalgo requerer serviços a esta Corte: aconselhou-se com hum Religioso letrado sobre o modo, que havia de seguir, e communicou-lhe tudo. Perguntou-lhe o servo de Deos, que cabedal trazia para os gastos?» Ibidem, cap. 48. — «Tem hum official de vara, ou escrivaninha no seu regimento dous, ou tres vintens, que se lhe taxaõ por esta, ou por aquella diligencia: acha nos aranzeis de sua cobiça, que he pouco: teme pedir mais com medo do castigo, que naõ falta, quando Sua Magestade sabe as desordens: pergunta o requerente bisonho o que deve?» Ibidem, cap. 59. — «E assi lhe dey a carta e o presente que levava, com que elle mostrou que folgava muyto, e me perguntou a que vinha, a que respondi conforme ao regimento que levava, dizendo, que a servir sua alteza naquella jornada, e ver pelos olhos a cidade do Achem, e a fortificação della, e que braças de fundo tinha o rio, para saber se podião entrar nelle naos grossas e galeões, porque o Capitão de Malaca tinha determinado, tanto que a gente viesse da India, vir ajudar sua alteza, para lhe entregar aquelle inimigo Achem em sua mão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 15. — «E como avia ja mais de tres meses que não sabião novas de mim, e me tinhão por morto, acudio tanta gente a me ver, que não cabia na fortaleza, perguntandome todos com as lagrimas nos olhos pela causa da desaventura em que me vião, e dandolhes eu conta muyto miudamente de todo o successo da minha viagem, e do infortunio que nella passara, ficaraõ todos tão admirados, que sem fallarem, nem responderem cousa alguma se sahião benzendo do que me tinhaõ ouvido.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «Antonio de Faria vendoo vir assi cheyo de sangue, lhe perguntou que cousa era aquella, e elle lhe respondeo, eu senhor, não sey o que he, mais que verdes a maneyra de que todos vimos.» Idem, Ibidem, cap. 50. — «Com estas considerações el Rei irresoluto na escolha de Varão, de quem pudesse fiar o peso de tão grande governo, perguntou ao Infante D. Luiz, quem no estado presente fizera Governador da India.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Estes, tanto que virão a armada, lançárão fóra huma mulher, que entendia, e fallava a nossa lingua, a qual perguntando pelo Capitão Mór, lhe disse, que os Fartaques erão amigos do Estado; que se vinhamos em demanda daquella Fortaleza, a largarião logo.» Idem, Ibidem, liv. 4. — «Ignoro que livros fossem os do uso do snr. D. Luiz. A côrte de Lisboa não lhe conhece religião. D'elle é a carta a um amigo em que lhe perguntava se em Lisboa ainda era moda as procissões.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78. — «Que Historias são estas Madame Charpel, lhe perguntou o Conde? Para onde o Frade deyta o capello que eu lhas diga a V. S. respondeu ella.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10. — «Do das Estrellas não se diz huma só palavra, declarando-se somente que Deos as creára. Agora pergunto. Qual he o direito que os homens tem para se atreverem a lhe determinar usos talvez contra as intenções do Creador?» Idem, Ibidem, n.º 44. — «Nem andou menos discreto um criado, que perguntando-lhe certa pessoa, que fazia seu senhor, porque o queria vêr; elle lhe respondeu agudamente. Meu amo não está para vêr, porque o está merendando minha senhora com as senhoras suas amigas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

> Era já alto dia, e retumbava
> Em alegres repiques Elvas toda,
> Quando o Deaõ acorda ao grande ruido,
> E chamando os Criados lhes *pergunta*,
> Qual do grande Zaõ-Zaõ era o motivo.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «Depois de largo tempo, ouviram os meus ouvidos a minha boca perguntar: — Que horas são?» — «Quarto de prima: — respondeu o abbade. Com effeito, o sol começava a tingir-me a cama de todas as cores das vidraças de uma fresta que me ficava fronteira. E eu olhava para a fresta com os olhos fitos; parecia tranquillo; porém cá dentro ía um tumulto medonho.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

— Propôr uma questão, pedindo a resolução.

— Adagios:

— Quem pergunta quer saber.

— Quem pergunta não erra.

† PERGUNTINHA, *s. f.* Diminutivo de Pergunta.

PERI... Prefixo que significa *em redor de, em volta de,* e que é a preposição grega *peri,* sanskrito *pari.*

† PERIACTO, *s. m. ant.* Machina de guerra usada pelos gregos.

— Termo antigo de theatro. Artificio especial que usavam os gregos nos seus theatros para mudarem as vistas.

† PERIAL, *adj.* Diz-se de uma das peças elementares que constituem cada vertebra.

† PERIAMBO, *s. m.* (Do latim *periambus*). Termo de poesia. Pé de verso latino, que consta de duas breves.

PERIANTHIO, *s. m.* (De peri..., e do grego *anthos,* flôr). Nome dos involucros floraes em geral; e especialmente dos das plantas monocotyledoneas.

† PERIATOMO, *s. m.* (De peri..., e atomo). Termo de physica Póros invisiveis, que são o resultado immediato da porosidade de cada corpo, e que, segundo alguns doutores, produzem todas as acções chimicas.

PERIBLEPSIS, *s. f.* Termo de medicina. Olhar vago de um delirante, e que quando é sombrio, como em muitas loucuras, annuncia um estupôr profundo do cerebro.

PERIBOLO, *s. m.* (Do grego *peribolos,* de peri..., e *ballein,* lançar). Termo de medicina. Translação dos humores para a superficie do corpo; meio de que a natureza se serve para limpar o organismo.

— Termo de antiguidade. Espaço plan-

*

tado de arvores, que os antigos deixavam em derredor dos templos, ordinariamente cercado de um muro, e consagrado as divindades d'esse templo.

— Na architectura moderna, diz-se do espaço que se deixa entre um edificio e o muro, grade, etc., que esta em torno. —*O peribolo da Bolsa de Paris.*

† PERICAL, *s. m.* Termo de medicina. Nome que dão em Cochim, e na Costa do Malabar, a uma enfermidade que ataca um dos membros inferiores, raras vezes os dous, e sempre na parte mais inferior.

PERICARDIA, *s. f.*, ou PERICARDIO, *s. m.* (Do grego *perikardios*, de peri..., e *kardia*, coração). Termo de anatomia. Sacco membranoso que envolve o coração.

PERICARDINO, *adj.* Termo de anatomia. Que respeita ao pericardio.

PERICARDITE, ou PERICARDITIS, *s. f.* (De pericardio, e da final medical *ite*, indicando inflammação). Inflammação da pericardia.

PERICARPO, *s. m.* (De peri..., e *karpos*, fructo). Termo de botanica. Pelle que envolve o fructo ou semente de varias plantas.

PERICHE, *s. m.* Genero de embarcação.

PERICHECIO, *s. m.* (Do latim *perichætium*). Termo de botanica. Aggregado de foliolos situados á roda da base da anthera rente, ou da base do seu pedunculo.

PERICHONDRIO, *s. m.* (De peri..., e *khondros*, cartilagem). Termo de anatomia. Membrana que cobre as cartilagens não articulares, e que tem muita analogia com o periosteo.

PERICIA, *s. f.* (Do latim *peritia*). Sciencia, destreza, habilidade.

† PERICIO, *s. m.* Termo de chronologia. Mez dos macedonios, que corresponde a janeiro.

PERICIVEL, *adj.* Sujeito a perecer; sujeito a morte; mortal.

PERICOPE, *s. f.* Porção consideravel de um texto, que se corta para servir de prova, ou para outro fim.

—Termo de religião. Na liturgia grega, passagem do Evangelho designada para ser lida no altar, ou para servir de texto nos sermões feitos no pulpito.

PERICÔTO. Vid. Picaroto.

PERICRANEO, *s. m.* (Do grego *perikranion*, de peri..., e *kranion*, craneo). Termo de anatomia. Periosto dos ossos do craneo, segundo uns, e aponevrose epicraneana que une os musculos occipital, e frontal segundo outros; usa-se geralmente na primeira accepção.

PERIDOTO, *s. m.* Termo de mineralogia. Silicato de magnesia, cujas variedes são o peridoto branco, o oriental, o de Ceylão, e o do Brazil.

PERIDROMO, *s. m.* (Do grego *peridromos*, de peri..., e *dromos*). Termo de architectura. Galeria em volta d'um edificio.

PERIECOS, *s. m. plur.* Termo de geologia. Povos que habitam debaixo do mesmo parallelo, e do mesmo meridiano, mas em pontos diametralmente oppostos.

PERIFERIA. Vid. Peripheria.

PERIFRASE. Vid. Periphrase.

PERIGADO, *part. pass.* de Perigar.

PERIGALHO, *s. m.* Pelle pendente da barba por magreza, ou velhice.

—Termo de nautica. Cabo que serve para suspender certas peças.

PERIGAR, *v. n.* Perecer.—«Os capitães subiram acima, e lhe dixerão que neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, por que perigando elle não se teria por victoria tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficasse na sua nao, e lhes deixasse a elles o negocio, porque em se todos perderem, se naõ perdia nada em comparaçam de sua pessoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 11.

—Naufragar, ir a pique.—«Quantos Mouros morrêrão. Nossos mortos, e feridos. Reedifica o Governador a Fortaleza. Empenha para isso os cabellos da barba. Os Cidadãos de Goa lhos tornão. Hoje se conservão. Continúa a obra da Fortaleza, e a guerra de Cambaya. D. Manoel de Lima a faz. Vai á Cidade de Goa, que saquea e abraza. Embarca-se, e periga. Destroe Gendar. Recolhe-se a Diu. Deixa D. João Mascarenhas a Praça.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—Figuradamente: Estar em perigo de perder-se ou mallograr-se alguma cousa.

PERIGÊU, ou PERIGÊO, *s. m.* (Do grego *perigeios*, de peri..., e *gê*, a terra). Termo de astronomia. O ponto em que um astro se acha mais proximo do centro da terra.

PERIGO, *s. m.* (Do latim *periculum*, ou *periclum*). Risco, contingencia de perder.—«Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, e dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palavras del Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85.—«O qual hindo polla dita costa com assaz perigo, e trabalho, foy ter com a dita armada ao rio de Manicongo, que he hum dos grandes que no mundo se sabe dagoa doce, que he de largo duas legoas, e de alto em toda a boca, e muyto dentro, setenta braças, e dizem que entra pollo sertão trezentas legoas, e que traz tanta força, que pollo mar faz corrente ao longo da costa cincoenta legoas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 155.—«Mas elles fugindo hum perigo, foram cahir nas mãos da gente do mar que estavam debaixo nos bateis, que os alanceáram bem, levando a montante da agua seus corpos per o rio assima.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.—«E posto que este jogo de lançadas não era muito aprazivel aos nossos, por ser á custa do seu sangue, por menos perigo haviam estes dos dias, que o das noites, com o commettimento dos Mouros, que elles não podiam afastar da ponte.» Ibidem, cap. 8.—«Nas quaes houve grandes perigos no rompimento de exercito com exercito, trabalhos de fome, e sede, e vigilia na continuação de algum comprido cerco, frio, e ardor do Sol na variação dos tempos, e climas, grandes enfermidades per corrupção dos ares, ou mantimentos, e outros mil generos de accidentes que chegam a estado da morte, todos estes perigos, e trabalhos passa a nossa gente Portuguez em suas navegações, e conquistas.» Ibidem, liv. 7, cap. 1.—«Affonso d'Albuquerque vendo que na parte em que elle estava, e assi nesta em que morreo a mais gente, todo o damno era seu, pois estavam por barreira de quanta fréchada, e artilheria tiravam os Mouros, mandou hum recado a Pero Mascarenhas que se recolhesse; o que elle fez com assás perigo, porque desabrigado do muro, nenhum tiro perdêram os Mouros.» Ibidem, cap. 4.—«Pela outra parte de Goa a velha, posto que era de mais fundo, aqui estava o maior perigo; porque segundo dissemos, como parte mais suspeitosa, que os podiam commetter com entrada de náos, e abalroar com a fortaleza, além de terem a estacada dobrada hum pouco larga da fortaleza, tinham hum basalisco com a mais da artilheria; e commetter pera aqui era cousa mui trabalhosa o arrincar das estacas, e grande perigo da gente.» Ibidem, cap. 5.—«Huma repairar dous troços da escada pequena; e porque não chegavam ás ameas per cordas que foram atadas nellas, mandou aos que estavam em cima que se descessem; e a outra mandou destapar duas bombardeiras rasas do muro, e assi huma de hum baluarte tirando della com muito perigo huma bombarda, que os Mouros alli tinham posta.» Ibidem, cap. 9.—«E como a gravidade do caso fosse tanto pera temer, soccorreu-se ao remedio, que sempre guardava para os derradeiros perigos, qu'era as lembranças de sua senhora, com as quaes sohia desbaratar todos por grandes e terriveis que fossem; e co aquella confiança disse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 99.

Sereno o ár e os tempos se mostravam
Sem nuvens, sem receio de *perigo*.

CAM., LUS., cant. 1, est. 43.

—«Partidos os Embaixadores com os nossos foraõ seguindo seu caminho, não deixando de terem algumas brigas com gentes do Madune, em que os nossos corrèraõ muito risco, e perigo, mas livrou-os Deos de todos pelo valor de seus braços, e assim com muito trabalho chegàraõ a Candea.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 6.

Nesta gente não vem (segundo tinha
Este homem dito) o proprio Rei imigo,
Porém hum seu irmão era o que vinha
Que oito mil de cavallo traz comsigo.
Não tem gente Baudur quanta convinha
Para se defender d'hum tal *perigo*,
Porque a gente que então o acompanhava
De tres mil de cavallo não passava.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 80.

E que se com favor do Ceo amigo
A esta sua tenção o effeito segue,
Sem haver mais detença, ou mais *perigo*,
Fará que a Christãa gente á India navegue:
Mas que se o Ceo lhe fôr tão inimigo
Que de sua tenção o effeito negue,
Eu com todos os mais livres seremos
E á fortaleza livremente iremos.

IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 29.

Assi quando cuidaes vêr-me segura
Ao mór *perigo* então me ides chegando,
Que então mais perto estou da sepultura
Quando de vós me vou mais apartando;
E ajudardes vós minha desventura
Não o soffre este amor, que desejando
Está, ter comvosco antes morte grave,
Que sem vós tudo o que he doce e suave.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 26.

Junto com estes cinco que aqui digo
Outros vinte e oito vem em companhia,
Desejosos tambem do grão *perigo*,
Cheios tambem d'esforço e d'ousadia:
E inda que nada então trazem comsigo
De quanto á defensão lhes pertencia,
Grão gosto a sua vinda a todos dava
Que a melhor defensão nelles estava.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 124.

Volue a redea ao cauallo ja cansado
Aperta a sela, a espora o auiuando,
Enresta a lança, e entra denodado
Onde o mayor *perigo* está notando.
Foy logo de mil braços encontrado:
Huma tão illustre alma libertando,
Alegre, e vencedora entra na gloria,
Ficando ca seu nome por memoria.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—«Vendo pois Rumecão, que dos perigos, trabalhos, e fomes, nos serviamos como de alimento, injuriado no desprezo desta reposta, determinou dar o primeiro assalto. Amanheceo aos nossos hum temeroso dia, que foi aos dezanove de Julho deste anno de mil quinhentos quarenta e seis; em róda da Fortaleza appareceo o exercito inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Perigo, e constancia de D. Alvaro. Arvora Fr. Antonio do Casal hum crucifixo. Animão-se os nossos. Rumecão se retira, e D. Alvaro entra na Cidade. Ajunta-se-lhe D. Manoel de Lima, e D. João Mascarenhas. Offerece Rumecão nova batalha. O Governador o desfaz. Alcança-se a victoria. Morre Rumecão. Varia estimação do numero dos inimigos. Parabens da victoria. Despojos della. Saco da Cidade. Favor Divino, que nos assistio.» Ibidem, liv. 3.—«Com esta Carta esteve Antonio Moniz resoluto em se tornar a Candea, representando-se-lhe maiores os interesses da Religião, que os perigos da vida. Porêm os soldados, como abraçados com a taboa em que havião escapado, não quizerão sahir do abrigo do Principe amigo, dizendo, que o primeiro engano fôra do traidor fementido, o segundo seria do Capitão credulo, e incauto.» Ibidem, liv. 4. —«A nossa nao bem contente de se ver livre de tamanho perigo, chegou daly a dous dias a Chaul, onde o Capitão della, cos mercadores que nella vinhão, se foraõ logo ver com Simão Guedez Capitão da fortaleza, a quem derão conta de tudo o que lhe soccedera na sua viagem, ao que elle respondeo: certo que tendes todos muyta rezão de dardes graças a Deos por vos livrar de tamanho perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.—«Eu, vendome assi cõfuso entre o requerimento que me elle fazia para ficar, e o perigo que eu corri se ficasse, não me sabia determinar a qual destes dous estremos me inclinasse, pelo qual, despois de lançar minhas cõtas, me foy forçado por melhor remedio, vir a concerto cõ elle por esta maneyra.» Ibidem, cap. 34.

— Passo perigoso. — *Os perigos de Scylla e Charibde.*

— *Buscar* perigos; procurar occasiões, lances perigosos. — «Rumecão, que já tinha por injuria a dilação do cerco, como homem que buscava os perigos, e o damno por desculpa, acometteo o outro dia o baluarte S. Thomé em pessoa, fazendo com seu risco exemplo, e mandou por differentes Capitães escalar os outros baluartes, parecendo a invasão destes dias hum successivo assalto.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Ter* perigo; estar exposto a elle.

Se comtigo hei de ter *perigo*, ou morte,
Sem ti peior morte espero, ou mór perigo,
Pois sem ti o menor mal me será forte,
E o maior me será brando comtigo.
Assi que então terei mais dura a sorte,
Então me será o fado mais imigo
Quando sem ti me vir em salvo posta,
Qu'então a mór perigo estou disposta.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 75.

— *Correr* perigo, *estar em* perigo *imminente;* correr risco de, estar exposto a. — «A costa do mar em algumas partes deste regno espraia duas, e tres legoas, e com a enchente vem taõ de subito que hum homem a todo correr se nam pode saluar do macareo, e hum cauallo corre perigo, se o cauallo nam for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he huma das prouincias em que Alexandre magno andou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 64. — «Porque se caso fosse que por algum successo extraordinario não fizesse fazenda como desejava, ninguem lhe podia tolher tornarse a sayr cada vez que quisesse, porque o rio era todo muyto largo e limpo, e sem baixo nem alfaique em que pudesse correr perigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.— «A que o ermitão respondeo, praza ao Senhor que vive reynado sobre a fermosura de suas estrellas, que te não faça mal entenderes tanto delle quanto mostras nessas palavras, porque te affirmo que muyto mór perigo corre o que isto entende se faz más obras, que o ignorãte sem ley a quem a falta do entendimento está desculpando cõ Deos e co mundo.» Idem, Ibidem, cap. 77. — «O nosso coração prende-se pelos olhos, e como quasi tudo se conserva por effeito das causas de que nasce, corremos grande perigo de perder os amigos logo que os perdemos de vista. O esquecimento fez-se para os ausentes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 42.

— *Expôr-se ao* perigo; arriscar-se, aventurar-se.—«Digo *todas*, e digo *aquellas*, porque he rarissima nos homens a experiencia destes favores, ou porque elles não são tão escrupulosos que se exponhão ao perigo de experimenta-los, ou porque as razoens decretadas pela Natureza, sogeitão somente as molheres a essas loucuras.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

—*Estar em* perigo; correr risco.—«Dalli a sete, ou oito dias se mudou el Rei de Marrocos pera serra de Benimagra, e assentou seu arraial na entrada do campo que se chama Idenart, do que sendo Nuno fernandez auisado deu de noite no arraial com quinhentos de cauallo Portuguezes, e muitos dos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, o qual entrarão mataram muitos muros, e el Rei esteue em perigo de ser preso, porque foi tamanho o medo em todos, que elle se acolheo em hum cauallo em osso.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 34.

— ADAGIO:

— Ao perigo com tento, e ao remedio com tempo.

† PERIGONO, *s. m.* Termo de Botanica. Nome dado aos involucros dos orgãos sexuaes das plantas.

— Termo de Mineralogia. Variedade do quartzo agatha.

PERIGOSAMENTE, *adv*. (De perigoso, com o suffixo «mente»). Com perigo. — *Ficou ferido* perigosamente.

PERIGOSISSIMO, *adj. superl.* de Perigoso.

PERIGOSO, *adj*. (De perigo, com o suffixo «oso»). Arriscado, em que ha perigo. — «Que naquella cidade acharia todalas speciarias, e mercadorias, que hauia na India, em tanta abundancia, que poderia carregar has naos dellas, sem ter necessidade de passar adiante, nem se auenturar aos trabalhos, e desastres daquella nauegaçaõ, que era huma das mais perigosas de todas aquellas partes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «Este foi hum brauo, e perigoso combate, porque damballas partes eram os nossos cometidos, de modo, que quasi se tiueram por desbaratados: mas assi como a pressa era grande, assi lhes daua Deos mór esforço.» Idem, Ibidem, cap. 87. — «Recolhido Afonso dalbuquerque a frota, ao outro dia que era o derradeiro de Maio, se foi com a jusante da mare pera Rabandar, onde com conselho, e parecer das principaes pessoas que com elle andauam, assentou de passar o Inuerno, mas posto que o sair da barra fosse muito perigoso, Francisco de sousa mancias, com o grande desejo que tinha de se ir, em se desamarrando a foi commetter sem poder passar auante.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 6. — «Com este trabalho, e com hos caminhos serem tam estreitos, e perigosos que pela mor parte da serra foram constrangidos leuar os cauallos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 49. — «Partido Fernão Peres com todolos Capitães a este feito, quando vio o sitio, e modo como os juncos estavam, e que comettellos de rosto era cousa mui perigosa, afastou-se hum pedaço da fronteria delles, e sahio mais a baixo com toda sua gente.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2.

> Que onde o intento leuais este vos guia
> Vinde por ca, que essoutro he *perigoso*,
> Mas quiase alli duro regelo
> De ardente ferro em agua reclamando
> E hum estrondo de golpes apressados,
> Esta parte mostrava duvidosa,
> Dizem á parte destra, guarda, guarda
> Do caminho em que a morte está tão certa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «É certo, senhor, é dôr grande, e que ha mister muita graça do céu para se soffrer, verem tantos religiosos, homens de bem, que depois de deixarem suas patrias e provincias, e as commodidades que n'ellas tinham, e tudo quanto podiam ter, por amor de Deus, depois de passarem mares, e atravessarem tão grandes e perigosos rios, padecerem fomes, frios, chuvas, enfermidades, e as inclemencias do mais destemperado clima que tem o mundo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ediç. 1854). — «Esta tão aspera e taõ perigosa revolta se veyo em fim a pôr em paz pelo meyo e authoridade do Soleymão Dragut Capitaõ das Galeotas, o qual quiz tomar este negocio a seu cargo, porque o Heredim Sofo seu sogro, e Capitaõ da cidade estava a este tempo na cama maltratado de hum braço que lhe cortaraõ na briga.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.

> Hum por subir então no baixo muro,
> E por romper a porta outro trabalha,
> Faz isto não haver logar seguro,
> Mas *perigosa* em todos a batalha.
> Ó fortuna cruel, ó fado duro,
> Quem ha que contra ti resista ou valha?
> Guarda-te, forte Heitor, muda esse posto,
> Porque em mortal perigo ahi estás posto.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 4.

> Porque como a rua onde pelejavão
> Não soffre multidão tão copiosa,
> A mesma multidão, em que escoravão
> Depois lhes veio a ser a mais damnosa:
> E como os Portuguezes bem bastavão
> Para outra empresa mór, mais *perigosa*,
> Do esforço e do logar favorecidos
> Pouco he se seus imigos são vencidos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 11.

> Este varão famoso pertendendo
> Que do seu baluarte o furioso
> Canhão, sóte o furor mortal e horrendo
> No infiel esquadrão tão copioso,
> Com quanto claramente estava vendo
> Descuberto o logar, e *perigoso*
> Em que tem posto a sua artilharia,
> Nem do que então pertende, isto o desvia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 97.

> Logo a Gaspar de Sousa elle apresenta
> Aquelle honrado assaz, mas grão perigo,
> Sousa da honrada empresa se contenta
> Que da mais *perigosa* he mais amigo;
> Bem armados varões lhe dão setenta
> Que leve neste feito então comsigo,
> Os quaes a commetterem grandes feitos
> Move o valor sómente dos seus peitos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 63.

> Faz nellas embarcar grã companhia
> De gente bem armada, e bem lustrosa,
> Em que bem setecentos haveria
> Bastantes a qualquer empresa honrosa.
> Este grosso esquadrão obedecia
> A Mahamud, que a grande e *perigosa*
> Empresa, tambem folga ter diante,
> Tamanho he seu valor, alto e constante.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 13.

> Junto então delle está no mesmo posto
> Hum que era primo seu, e intimo amigo,
> A quem foi Gabriel por nome posto
> E a alcunha tem do mesmo que atraz digo;
> [illegible] a quem não fez voltar o rosto
> A morte mais horrenda, e mór perigo,
> Antes sempre o viram forte, mui de peito
> Quanto mais *perigoso*, e árduo feito.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 1.

> Pede Antonio da Veiga logo esta ida
> Que a fortaleza está fortificando,
> A qual do Capitão lhe he concedida
> E lhe está mil louvores [illegible],
> Manda tambem que o [illegible] nesta vinda
> Vinte e cinco varões acompanhando,
> Cujos peitos e braços valerosos
> Para outros feitos são mais *perigosos*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 57.

— «Os Fidalgos, e soldados dissuadirão ao Governador de tão perigoso acomettimento; porque em forças tão desproporcionadas, ainda era digna de reprehensão a victoria; que os homens grandes fiavão mais da razão que da fortuna; que olhasse pela conservação, pois já lhe sobejava a fama; que assaz era haver desembarcado, e offerecer ao Soltão batalha, pizando sua mesma terra.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Outras são mortas por livros de novellas; taes pelos de cavallarias. Aqui é mais perigosa a affeição, que o uso. Bem vejo que se lhes póde permittir este desenfado: mas seja com maior cautela a aquellas que excessivamente se lhe entregarem.» F. Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Diz-se das enfermidades, feridas, etc., quando apresentam um aspecto grave.—«No qual tempo deu a mesma intirmidade, que já outra vez padeceram, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa como dantes, por lhe os fisicos terem achado o remedio; com tudo foi proueitosa aos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, sapercebeo de maneira que a tudo lhe resistio, e o venceo, como se no seguinte capitulo verá.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 90. — «Allem desta perseguiçam das abelhas, foraõ alguns dos nossos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas, e mui perigosas feridas.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 35. — «Achou o Duque de Saboya mal convalecido de huma febre, que com a continuaçaõ de quarenta dias se tinha feito mui perigosa, e esperando-se da efficacia dos remedios a brevidade da convalescença, naõ respondeo o successo á imaginaçaõ, porque de tal sorte se dilatou a restituiçaõ da saude, que naõ podendo a Armada invernar nos portos de Italia, voltou para Lisboa.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Voltáraõ para a Corte, e nella sobreveio a el Rei D. Pedro huma enfermidade taõ perigosa, que quasi desconfiáraõ de todo as nossas esperanças, mas restituido ap-

parentemente á sua antiga saude mandou entrar por Castella aquelle incomparavel Heroe D. Antonio Luiz de Sousa Marquez das Minas, e Governador das Armas da Provincia do Alem-Téjo, que taõ feliz, e valerosamente executou as ordens do seu Principe.» Idem, Ibidem. —«Mandado eu chamar, me disse o enfermo estar mais perigoso do que se imaginava, e me pedia o ajudasse a confessar-se como devia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132. — «Ha doenças muito ligeyras que podemos vencer com boa regra de vida. Outras enfermidades ha perigosas, e tão funestas que ou por nossa culpa, ou pela sua naturesa as não podemos atalhar nem extinguir com os remedios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— Figuradamente: Applica-se á pessoa que póde fazer mal, de genio turbulento.

† PERIGUADO, *adj. ant.* Posto a perigo, exposto a padecer algum detrimento, ou damno.—«E esto faço ao dito mosteiro... pera nom seer a mha alma periguada.» Doc. do seculo XIII, em Viterbo. Elucidario.

PERIGUAL, *adv.* Igualmente, por igual.

† PERIGYNANDRO, *s. m.* Termo de botanica. Involucro floral da corolla ou calyx.

† PERIGYNEO, *s. m.* (De peri..., e do grego *gynè*). Termo de botanica. Epitheto dado á corolla ou ás pétalas das plantas quando nascem na parte interna do calyx, e aos estames quando se inserem na face interna do perianthо.

PERIGYNO, *adj.* Termo de botanica. Que envolve ou circunda o ovario.

PERIHELIO, *s. m.* (De peri..., e *helios*, sol). Termo de astronomia. A extremidade do grande eixo da orbita do planeta mais proximo do sol.

† PERIKLINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de feldspatho.

† PERILLA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das labiadas.

PERILAMPO. Vid. Pyrilampo.

† PERILEUCO, *s. m.* Termo de mineralogia. Especie de agatha com manchas brancas e escuras.

PERILHA, *s. f.* Perinha, bólasinha.

† PERILITO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros da familia dos braconidos.

PERILO, *s. m.* Termo asiatico. Remate pyramidal do telhado.

† PERILOMIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das labiadas.

† PERILYPO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos malacodermes.

PERIMETRICO, *adj.* (De perimetro). Termo de mathematica. Pertencente ao perimetro.

PERIMETRO, *s. m.* (De peri..., e do grego *metron*). Termo de mathematica. Contorno de umá figura curvilinea.

PERIMIR, *v. a.* (Do latim *perimere*). Termo juridico. Acabar, destruir, extinguir. — Perimir *uma acção, uma obrigação.*

† PERIMORPHOSE, *s. f.* Termo de zoologia. Transformação das larvas em chrysalidas.

PERINA, *s. f.* Arbusto similhante á vide; nas folhas produz bagas vermelhas.

† PERINEAL, *adj. 2 gen.* (De perineo). Que diz respeito ao perineo.

PERINEO, ou PERINEU, *s. m.* (Do grego *perineos*, ou *perinaios*). Termo de anatomia. Espaço comprehendido entre o anus, ou partes genitaes e as tuberosidades ischiaticas.

— Perineo *clitoriano;* annel carnudo pouco apparente nas mulheres que teem parido.

† PERINEOCELE, *s. f.* (De perineo, e do grego *kêle*, hernia). Termo de medicina. Hernia que apparece no perineo.

PERINHO, *s. m.* Diminutivo de Pero.

† PERINICTIDA, *s. f.* Termo de medicina. Erupção que se manifesta sómente durante a noute.

† PERINOLA, *s. f.* Rapa, especie de dado para jogar; tem quatro faces com as lettras: R. P. T. D., que significam rapa, põe, tira, e deixa, e um eixo para o fazer girar.

PERIOCIDADE, *s. f.* Qualidade do que é periodico, que se repete e reproduz em épocas determinadas.

† PERIODELITA, *s. m.* Especie de inspector na Igreja grega.

PERIODICAMENTE, *adv.* (De periodico, com o suffixo «mente»). Com certo periodo.

PERIODICO, *adj.* (Do latim *periodicus*). Pertencente ao periodo.

— Que observa um periodo determinado.

— Diz-se da obra, escripto ou impresso que se publica em dias determinados.

— Termo de astronomia. *Irregularidades* periodicas; variação a que estão sujeitos os elementos do mundo, e cujas leis se não podem determinar.

— Termo de medicina. *Enfermidades* periodicas; enfermidades cujos symptomas se aggravam em épocas certas e determinadas, depois de um periodo ou intervallo de descanso tambem fixo.

— *S. m.* Jornal, gazeta que se publica em dias determinados. — *O* Periodico *dos pobres.*

PERIODISMO, *s. m.* A profissão de periodista.

— Imprensa periodica.

PERIODISTA, *s. 2 gen.* Auctor, redactor, editor de algum periodico.

† PERIODISTICO, *adj.* Que é relativo ao periodico, ao periodismo, ou ao periodista.

PERIODIZAR, *v. a.* Fazer que exista, succeda periodicamente alguma cousa.

— Reduzir a periodos, fallar por periodos.

PERIODO, *s. m.* (Do grego *periodos*, de peri..., e *odos*, caminho, via). Termo de chronologia. Cyclo, espaço de tempo determinado pela volta de um phenomeno, que se repete em épocas fixas, ou revolução de certo numero de annos, que serve de medida para contar o tempo de diverso modo, para cada nação.

— Termo de astronomia. Curso, revolução d'um astro.

— Periodo *Juliano;* espaço de tempo que resulta da multiplicação dos 3 cyclos, solar, lunar, e de indicação, ou 28, 19, 15, que contém 7980 annos.

— Espaço de tempo determinado em que alguma cousa dura.

— O curso ou epocha mais interessante de alguma cousa.

— Tempo decorrido entre duas epochas determinadas ou indeterminadas.

— Termo de grammatica. Phrase composta de muitos membros, cuja reunião fórma um sentido completo, e independente.

— Termo de medicina. Epocha no curso das enfermidades caracterisada por certos phenomenos, ou pela maior ou menor intensidade dos symptomas.

— Intervallo que vai nas febres intermittentes, d'um accesso a outro.

— Termo de poesia. O numero de estancias em que se dividem as odes.

† PERIODURO, *s. m.* (De per, e ioduro). Termo de chimica. Composto que contém a maior proporção possivel de iodo.

† PERIODONTITE, *s. f.* (De peri..., e do grego *odontos*, dente, e da final medical *ite*, indicando inflammação). Inflammação do periosto alveolo-dentario, ou membrana que rodeia o dente.

† PERIOLA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de cogumelo.

† PERIONO, *s. m.* Termo de anatomia. Membrana caduca que se fórma na madre depois da fecundação.

† PERIORBITA, *s. f.* Termo de anatomia. Periosteo que forra a fossa orbitaria.

PERIOSTEO, *s. m.* (Do latim *periosteum*). Termo de anatomia. Membrana que reveste os ossos, excepto nas superficies articulares.

† PERIOSTITIS, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do periosteo.

† PERIOSTOGONO, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se do crystal que passou de prisma rhomboidal a prisma rectangular.

† PERIOSTOSE, *s. f.* Termo de medicina. Tumefacção do periosteo.

PERIPATETICO, *adj.* (Do latim *peripateticus*). Que segue a doutrina ou philosophia de Aristoteles, pertencente ao seu systema ou seita.

—Termo familiar. Futil nas suas opiniões, ridiculo, extravagante.

PERIPATETISMO, *s. m.* (De peripatetico). Philosophia peripatetica.

† PERIPATO, *s. m.* (Do grego *peripatos*). Systema de Aristoteles, chefe dos peripateticos.

PERIPECIA, *s. f.* (Do latim *peripetia*). Mudança repentina d'estado nas personagens d'um drama, d'um poema, etc.

—Qualquer scena tragica ou dramatica, seguida ou precedida d'outras.

PERIPHERIA, *s. f.* Contorno d'uma figura curvilinea regular.

PERIPHERICO, *adj.* Termo didactico. Que se refere a peripheria, ou á superficie exterior de qualquer corpo.

PERIPHRASE, *s. f.* (Do latim *periphrasis*). Figura de estylo, que consiste em dizer-se com muitas palavras, o que podia dizer-se com uma; como o passaro de Jupiter, a aguia.

PERIPHRASEAR, *v. n.* (De periphrase). Explicar, expôr por periphrase.

PERIPHRASIS. Vid. Periphrase.

PERIPIEMA, *s. m.* Termo de medicina. Pus derramado na superficie d'um orgão no interior ou no exterior.

† PERIPLEROMO, *s. m.* Termo de rhetorica. Addição d'uma palavra inutil para completar a harmonia da phrase.

PERIPLO, *s. m. ant.* Diario de navegação.

—Titulo das descripções de algumas costas maritimas.

PERIPNEUMONIA, *s. f.* (Do grego *peripneumonia;* de peri..., e *mueymon*, pulmão). Termo de medicina. Inflammação do pulmão.

PERIPNEUMONICO, *adj.* (Do grego *peripneumonikos*). Que é relativo á peripneumonia.

PERIPTERIO, *s. m.* (Do grego *peri...*, e *pteron*, aza). Termo de architectura. Edificio cercado exteriormente de columnas.

† PERIPTERO, *adj.* Entre os antigos applicava-se ao templo rodeado de columnas isoladas.

† PERIPTOSIS, *s. m.* Termo de medicina. Nome usado por Hypocrates e Galeno para designar a occasião em medicina.

PERIQUITO, *s. m.* Ave, especie de papagaio um pouco mais pequeno.

—Termo da provincia do Minho. O topete da cabeça.

—Porção de folhos, no cimo da abertura da camisa, usados pelos militares com as fardas de peitos trespassados.

PERISCIOS, *s. m. plur.* (Do grego *periskios*). Termo de geographia. Habitantes das zonas frias, que têm o sol e a sombra em volta do horisonte um ou mais dias inteiros.

PERISCYPHISMO, *s. m.* (Do grego *periskyphismos*). Antigo termo de cirurgia. Operação que consistia n'uma incisão em volta do craneo, o que se fazia para alliviar as fluxões dos olhos.

PERISPERMA, *s. f.* (Do grego *peri...*, e *sperma*). Termo de botanica. Nome dado por alguns naturalistas ao involucro da semente.

PERISSOLOGIA, *s. f.* (Do grego *perissos*, superfluo, e *logos*, discurso). Termo de rhetorica. Redundancia ou multidão de palavras superfluas, repetição viciosa d'uma ideia.

PERISSOLOGICO, *adj.* (De perissologia, com o suffixo «ico»). Diz se d'uma phrase ou d'um discurso, em que ha perissologia.

PERISTALTICO, *adj.* (Do grego *peristaltikos;* de *peri...*, e *stellein*, dispôr). Termo de physiologia. Diz-se do movimento proprio dos intestinos.

PERISTILIO, PERYSTILIO, ou PERISTYLO, *s. m.* (Do latim *peristylium*). Termo de architectura. Galeria de columnas que rodeia um edificio ou parte d'elle.

—Lugar entre os antigos, rodeado interiormente de columnas como os atrios.

PERISTOMA, *s. m.* (Do grego *peri...*, e *stoma*, bocca). Termo de anatomia. Membrana que reveste a embocadura intestinal dos vasos chyliferos, e que faz parte da mucosa.

PERISYSTOLE, *s. m.* (De peri..., e *systole*). Termo de physiologia. Tempo que medeia entre os deus movimentos da systole, e diastole.

PERITISSIMO, *adj. superl.* de Perito.

PERITO, *adj.* (Do latim *peritus*). Versado, habil em qualquer sciencia ou arte. — «Dadas as descargas, nos recolhemos, até vêr marchar unidos os da companhia, que fizeram tudo o que sabiam, sem embargo da grande diligencia do capitão commandante, moço perito e homem de bem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

PERITONEO, ou PERITONÊU, *s. m.* (De peri..., e do grego *tenein*, tenro). Termo de anatomia. Membrana serosa, que forra a cavidade abdominal, prolongando-se sobre a maior parte dos orgãos contidos n'esta cavidade.

PERITONITE, ou PERITONITIS, *s. f.* (De peritoneo). Termo de medicina. Inflammação do peritoneo ou do tecido que o rodeia.

PERIVEL. Vid. Perecedeiro.

PERJUDICAR, *v. a.* Vid. Prejudicar. — «Hião nesta pequena armada lxxiij. homens Portugueses com os capitães, todos confessados, comungados, e ajuramentados de morrerem huns pelos outros antes que se deixarem captiuar, nem cometerem cousa que perjudicasse a suas honras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85.— «Item. Ao segundo artigo que lho concedia, nam perjudicando ao trato, nem indo suas naos a lugares defesos per seus capitães geraes. Item ao terceiro, que o auia por bem, vindo as taes naos de lugares que estiuessem a seu seruiço.» Idem. Ibidem, part. 3, cap. 66.

† PERJUDICIAL. Vid. Prejudicial. — «E porque o mor impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçaõ sem de todo auer effecto, lhes seria perjudicial ho fauor que os nossos poderiaõ achar em Mochri tyranno de baharem, senhor das cidades de Lara, e Catifa, casado com huma filha do senhor de Meca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 63.

PERJURADO, *part. pass.* de Perjurar.

PERJURAR, *v. a.* e *n.* (Do latim *perjurare*). Jurar falso.

—Quebrar, violar o juramento.

PERJURIO, *s. m.* (Do latim *perjurium*). Delicto de jurar falso, acto de perjurar.

> Este interpreta mais que subtilmente
> Os textos, este faz e desfaz leis:
> Este causa os *perjurios* entre a gente,
> E mil vezes tyrannos torna os Reis.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 99.

PERJURO, *adj.* (Do latim *perjurus*). Que jura falso, que violou o juramento. — «E te peço mais de nova amizade, que dos esquecidos de teus almazens me socorras com pilouros e polvora, de que ao presente me acho muyto falto, para com a ajuda e favor deste primeyro çauguate de tua amizade, castigar os perjuros Achens, inimigos crueys dessa tua antiga Malaca.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13. — «Naõ foy boa fé a de Filippe; pois com sentença nulla, e armado com exercito tomou posse: nem houve consentimento da Real Casa de Bragança, pois consta, que reclamaraõ os Duques Dom Theodosio, e seu filho ao juramento, em que naõ foraõ perjuros, porque o fizeraõ forçados sem intenção de o cumprirem.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «Porque te affirmo a ley de bom Gentio que será isso tamanha afrôta para minha condiçaõ, como se agora sem me vingar fizera pazes co inimigo tyrãno, e perjuro Achem, ao que eu respondi, que sem falta nenhuma tudo hia muyto bem feito, e a fazenda toda paga, sem se ficar devendo della nada.» Idem, Ibidem, cap. 18.

—*S. m.* Perjurio.

PERLA. Vid. Perola. — «Depois da partida de Afonso dalbuquerque pera Cochim partiram as naus de carga pera o regno, das quaes se perderam a de Rui da cunha, e de Fernam soarez, por quem elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 37. — «E entre todolos outros hum filho do primeiro embaixador, aos quaes seguia o Rei darmas do dito Rei, vestido de huma roupa de panno douro com as ar-

mas do regno coroadas, e cercadas em torno de mui fermosas perlas, e robis.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 56.

E nas farpadas ventas cada hum mostra
Em gancho de ouro atada Oriental *Perla*;
Mancebos, e donzellas todas trazem
O trajo referido, e vem fazendo
Grandes voltas e saltos a compasso
Daquelles sonorosos instrumentos.
A vulgar gente corre acrecentando
A festa cõ aplauso, e altas gritas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 5.

Mas posselhe ao encontro huma donzella
De fermoso sembrante, e olhos humildes,
Rosas mostra o seu rosto, e nos cabellos
Ouro mais apurado fica escuro.
Sobre elles de Rubis, e orientaes *Perlas*
De verdes Esmeraldas, traz coroa
De muy grandes Diamantes cujos rayos
Mais que rayos do sol, a vista impidem.

IDEM, IBIDEM, cant. 12.

PERLEÚDO, *adj. ant.* Lido.

PERLINHA, *s. f.* Diminutivo de Perla.

PERLITEIRO, *s. m.* Arbusto espinhoso, especie de sarça.

PERLONGA, *s. f. ant.* Delonga, demora, detença em fazer alguma cousa.

— *Pl.* Perlongas. Razões largas que tomam o tempo.

PERLONGADAMENTE, *adv.* (De perlongado, com o suffixo «mente»). Com grandes demoras, tarde.

PERLONGADO, *part. pass.* de Perlongar.

PERLONGADOR. Vid. Prolongador.

PERLONGANÇA. Vid. Perlonga.

PERLONGAR, *v. a.* (De per, e longo). Pôr lado com lado.

— Estender, dar mais longor.

— Dilatar, demorar. Vid. Prolongar.

— *V. n.* Termo antigo de nautica. Ir navegando ao longo de uma costa. Tambem se diz quando se estende um cabo para que se possa puxar por elle.

PERLUSTRAR, *v. a.* (Do latim *perlustrare*). Andar correndo, e vendo.

1.) **PERLUXO**, *adj.* Vid. Prolixo.

2.) **PERLUXO**, *s. m.* Fructo do Brazil, do tamanho de uma cereja, e de cuja casca se faz dôce excellente.

PERMANECENTE. Vid. Permanente.

PERMANECER, *v. n.* (Do latim *permanere*). Ficar no mesmo estado.

Escrito veja nos Annaes da Historia
Esse que julga permanente nome,
Acaba o nome, acaba-se a memoria,
Que a mão do Tempo os marmores consome:
Fantasticos Troféos, Fama illusoria,
Que a famulenta sepultura come;
Tudo se acaba, tudo se esvaéce,
E só virtude eterna *permanece*.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est 15.

Em suas Leis involta a natureza,
Como em escuros véos *permanecia*;
Chama Newton á vida a voz do Eterno,
O que era noite se converte em dia.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Demorar-se em alguma parte.

O Reino, o grande Imperio, o grande estado
De que mais tem quem menos o merece,
Como he bem, que a fortuna dá emprestado
Poucas vezes grão tempo *permanece*.
E o que do seu vê mais senhoreado,
Quando estar mais seguro lhe parece
Lh'o tira, ou d'agastada, ou de corrida
E ás vezes traz o bem lhe tira a vida.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 2.

— Persistir na mesma ideia, proposito.

PERMANENCIA, *s. f.* Perseverança, estabilidade.

PERMANENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Permanecer). Que permanece, firme, estavel.

PERMANENTEMENTE, *adv.* (De permanente, com o suffixo «mente»). Com permanencia, ou perseverança.

PERMEABILIDADE, *s. f.* Termo de physica. Propriedade que tem certos corpos de se deixarem penetrar por outros.

PERMEADO, *part. pass.* de Permear.

PERMEAR, *v. a.* (Do latim *permeare*). Partir por meio em duas partes iguaes.

— Passar pelo meio.

— *V. n.* Vir, sobrevir, estar de permeio.

— Intervir como medianeiro.

PERMEAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que possue a permeabilidade.

PERMEDIDA, PERMIDIVA, ou **PERNIVIVA**. Vid. Primariças.

PERMEIO, ou **PERMÊO**, *adv.* (De per, e meio).—*Metter-se de* permeio; intervir, estorvar, interromper.

—*S. m.* Diz-se da pessoa ou cousa que intervem, facilita, dispõe, occasiona, e faz conseguir alguma cousa, etc.

PERMESSO, *s. m.* Vid. Parnaso.

PERMISSA, *s. f.* Principio estabelecido para deduzir alguma conclusão.

PERMISSÃO, *s. f.* (Do latim *permissionem*). Auctorisação de dizer, de fazer.—«Não se lhes chame damas, nem se lhes consintam galanteos: cousa moderna e bem escusada. Fique-se essa permissão para a casa de el-rei, d'onde o medo do castigo, e a força do decóro, supprime a malicia, que alguma vez se desaforou tanto, que venceu o medo, e se rebelou contra o decóro.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«O desfortunoso Adolpho não antevia as calamidades que dentro em pouco tinhão de cahir em peso sobre sua Mãe. Eu vi pôr o sequéstro na minha morada; sube que o puzérão nos meus paços de Paris, e outras mais propriedades de meu marido; e apenas pude haver alguns de meu, particulares bens, com a permissão de conservar um apposento na mesma quinta em que então morava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Figuradamente: Ordem da Providencia.

Como todos estauão do radioso
Resplandor, e castigo alto assombrados,
E a rutilante espada da diuina
Iustiça, os tinha cegos e confusos,
Obedecem ao Sousa e cumprem logo
Aquelle mandamento, onde se via
Ser *permissaõ* do ceo, e se mostraua
Ser de ja trastornado, e fraco juizo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

Que a sorte amiga, ou triste alli os aparta
Conforme a *permissaõ* do alto juizo.
Huns chama e guia em partes perigosas,
Outros leua por mais ditosa via.

OB. CIT., cant. 16.

—«E falando claramente disso (como por Divina permissão) foraõ elle, e seu filho D. Sancho ajudar a el Rei D. Joaõ naquella empreza, e favorecêraõ os Soldados Portuguezes na conquista da Cidade de Ceuta, que entaõ se acabára de ganhar.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E do mais que toca aõ seguro de vossas pessoas, pelo receyo que sey que tereis da revolta passada, por esta, jurada no peyto de minha verdade, como Rey ungido por Deos, vos hey por seguros cõ todos os mais da vossa nação, e crentes no Deos da vossa verdade. Lida esta carta cõ grande espanto dos que a ouvimos, assentámos todos que vinha do Ceo por permissaõ Divina para nossa quietaçaõ, e segurança de nossas vidas, de que até entaõ estavamos bem duvidosos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 195.

—Termo de rhetorica. Figura que se dá, quando o orador concede algumas razões em que se funda a opinião contraria, confiado na certeza das suas, ou na facil resposta.

PERMISSIVAMENTE, *adv.* (De permissivo, com o suffixo «mente»). Com consentimento tacito, sem licença expressa.

PERMISSIVEL, *adj. 2 gen.* Que permitte.

PERMISSIVO, *adj.* Que encerra permissão.

PERMISSO, *part. pass. irreg.* de Permittir.

—*S. m.* Permissão, consentimento, licença.

PERMISTÃO, *s. f.* (Do latim *permixtionem*). Mistura de cousas ordinariamente liquidas.

PERMISTO, *adj.* Termo de medicina. Misturado com outra cousa, não estreme.

PERMITTIDO, *part. pass.* de Permittir.

A nefanda vingança abominauel
Desse Conde Iulhão ao vio estaua
Entrando com furor, estrago, e mortes
A gente Sarracena em toda Espanha.

Doyase o brâdo Amor de tantos males
Dados sem causa a tantos inocentes.
De tanto mal, de tantas desventuras
Permitidas a peitos baptizados.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

—«Só aos Portugueses he permitida a doudice de morrerem, e a furia de se matarem pelos seus Amores. Não ha tal. Veja V. S. as Historias Antigas, e achará que Macario se matou com sua irmãa Canace, da qual era amante, e igualmente amado. O mesmo socedeo a Papyrio com sua irmaã Canulia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 41.—«Graças ao conde de Oeiras, que antepôz o desterro do censor mitrado á Bastilha da Junqueira, como o bispo denomina as lôbregas enxovias do rancoroso valido. Em Pendorada, ao menos, foi permittido a D. fr. João de S. Joseph Queiroz morrer, e espirar o ultimo alento aos pés de um Christo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 43.

PERMITTIR, *v. a.* (Do latim *permittere*). Consentir, dar licença; conceder, outorgar, dar, tolerar, não impedir.—«Houue sobrisso varios pareceres, porque huns dizião que pois ho Papa consentia esta gente em todalas terras da Egreja, permittindolhes viuerem em sua lei, e que o mesmo fazião todolos Principes, e republicas de Italia e Hungria, Bohemia, e Polonia, o que se podia cuidar, que não fazião sem causa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 18.

Que modo tão subtil da natureza
Para fugir ao mundo e seus enganos!
Permitte que se esconda em tenros anos
Debaixo de um burel tanta belleza!

CAM., SONETOS, n.º 144.

—«Vinte e quatro Capitulos cheyos de promessas, que Filippe jurou a este Reyno, quasi todos se quebraraõ, tendo no fim delles, que sendo caso, o que Deos naõ permittisse, nem se esperava, que o Serenissimo Rey D. Filippe, ou seus Successores, naõ guardassem a tal concordia, ou pedissem relaxação do juramento, os tres Estados destes Reynos não seriaõ obrigados a estar pela dita concordia, e lhe poderiaõ negar livremente a sugeição.» Arte de Furtar, cap. 16. — «E porque nem tudo o que se toma he furto, e na guerra muito menos, declararey tudo o que permittem as leys da guerra, e logo ficará claro, até onde pòdem chegar as unhas militares. Já que o Reyno de Portugal he taõ guerreiro, que nasceo com a espada na maõ; armas lhe deraõ o primeiro berço, com as armas cresceo, dellas vive, e vestido dellas como bom Cavalleiro ha de hir para a cova no dia do Juizo.» Ibidem, cap. 21. — «Sy, respôdeo elle, o que tãbem agora quisera fazer a vossa mercê, porque lhe pareceo que não poderieis ser mais que até seis ou sete, e por isso se embarcou assi tão depressa, cõ determinação, como elle dizia, de vos tomar a todos ás mãos, e vivos vos mandar lançar os miolos fóra com uma tranca, como fizera a meu senhor, mas permitio Deos que pagasse o que tinha feito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 40.

Mas nem erguido no ar recebe a morte,
Nem foi então com lança trespassado,
Senão sómente aquelle a quem a sorte
Adversa *permittio* que fosse achado
Em habito de guerra, igual ao forte
Esprito de que estava acompanhado:
Mas mais valêra então tê-lo covardo
Que rendido quiçá fôra mais tarde.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 64.

Alguns batois pequenos que se vírão
Ir e vir lá da terra para a armada,
A que as ondas então não *permittirão*
Á terra ou aos navios a chegada,
Pouco a tamanha furia resistirão,
Alagou-os a soberba onda salgada:
Os tristes que alli pôz a adversa sorte
Bebem a voltas d'agua a triste morte.

OBR. CIT., cant. 13, est. 58.

—«Começárão a celebrar-se os Officios Divinos com a decencia que permittia hum lugar tão remoto; quando aos dezoito de Dezembro, dia da Expectação da Senhora, estando-se officiando a Missa á vista de muito Povo, começando o Sacerdote o Evangelho, começou tambem a Cruz Sagrada a cubrir-se de hum suor copioso, destillando sobre o Altar não miudas gottas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «E posto que algumas vos não saião como desejais, nunca entre entre vós desconfiança, em quanto fizerdes as cousas com justo zelo, e limpa tenção, porque muitas vezes permitte nosso Senhor aos que o mais servem, que fação erros, para que mereção na paciencia, e na confiança delle, e se espertem mais nas cousas, e se accrescentem em maior perfeição.» Ibidem, liv. 3. — «Se o mesmo Deos permite dar-lhe tormentos para soffrerem, ellas os recebem como recompensa, e se a mesma morte em serviço do proprio Deos se lhe apresenta, ellas correm a busca-la ainda que seja no Japão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28. — «Melhorou finalmente, porem a garganta, e a cara (graças a Deos que o permitio assim para exemplo) forão em tal fórma assignaladas, que de fermosa que era Margarida antecedentemente ficou depois não só feya, mas tão medonha, que não teve mais resolução de aparecer.» Ibidem, n.º 52. —«Cinco minutos me zunio pelos ouvidos o nome de M. Chenu, da bôcca daquelles môços que me rodeavão; até que um delles se chegou a mim, dizendo: «Madama, o Senhor Chenu nada faz ao nosso caso; e a permitti lo vós, tomarêmos todos a nosso cargo doutrinar-vos nos usos de Paris, que em vós ha de que talhar uma linda Dama, e vos affirmo que horrenda cousa fôra que M. Chenu conservasse o menor imperio em vosso alvedrio.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Ignoras tu acaso que as desgraças
Pedras de toque são, onde os [illegible]
Das grandes almas sempre resplandecem?
De mais, que [illegible]
Não são [illegible]
A [illegible] *permittião*.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

PERMIXTÃO. Vid. Permistão.

PERMUDAÇÃO. Vid. Permutação.

PERMUDADO, *part. pass.* de Permudar.

PERMUDANÇA, *s. f.* Troca, mudança de uma casa para outra.

PERMUDAR, *v. a.* Trocar.

PERMUTA, *s. f.* Permutação, troco, cambio.

—Troca de beneficios ou empregos.

—*Casas de* permuta; as estabelecidas por ordem regia, onde se cambiava o ouro em pó por dinheiro, moeda, etc.

PERMUTAÇÃO, *s. f.* Vid. Permuta.

—*Plur.* Permutações. Especie de combinações em que se attende não só ao numero dos termos que se comparam, mas tambem á differença que resulta dos logares em que se collocam.

† PERMUTADOR, *s. m.* (Do thema permuta, de permutar, com o suffixo «dôr»). O que permuta ou troca.

PERMUTAR, *v. a.* (Do latim *permutare*). Trocar, cambiar uma cousa por outra.

PERNA, *s. f.* Parte do corpo animal do joelho até ao pé ou entrando tambem a coxa. — «Dos mouros morreraõ muitos nesta peleja, e os mais delles dentro na mesquita, e dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo Dazambuja, de hum pelouro que veo Dalcaçova, que lhe cortou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tiravam, pelo sinal do cavalo ruço pombo em que andaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 18. — «E porém delles tão feridos, que quando saltáram, da força da quéda arrebentáram as feridas em fluxo de sangue, de que morrêram, hum dos quaes foi Gaspar Cam com mais huma perna quebrada.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9. — «E sobre tudo duas bombardas, que os Mouros tinham postas nas bombardeiras do muro, por sahirem rasteiras, lhe faziam muito damno; vistas todas estas cousas, determinou de se recolher ás

náos, o que fez ainda com trabalho, porque como a maré alli espraia hum pouco, pera tomar os bateis, foram todos pela agua, dando-lhe por meia perna.» Ibidem. — «Alfer de Beona, que servia Mauvezim, alem de não fazer damno com seu encontro, foi ao chão, quebrada uma perna. Galar de Besiers, servidor de Monpesier, dama de muito estado. Forcião Granoble, servidor de madama Yuri, dama da infanta Gratiamar, uma das fermosas da corte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 144.

Entrão na praça dando grandes saltos,
Com voltas e com geitos vão guiando
Hum caualo dourado da grandeza
Daquelle que la em Troya fez tal dano.
Os bellicosos Naires o rodeão,
Que de cachas finissimas cingidos
Vem todos, e nos braços nus, argollas
De ouro, e nas *pernas* nuas d'outro tanto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

O Mouro, cuja fama agora voa
Lá pola região clara e superna,
E co'o metal sonoro o mundo atroa,
Pola fazer ao mundo sempiterna,
Pola lança passado, assi se coa,
Ao imigo cruel corta huma *perna*,
Juntamente na terra ambos s'estendem,
Juntamente os espritos ambos se rendem.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 11.

—«Não ha cousa mais verdadeyra que dizer-se que o assucar he doce; da mesma fórma que se diz que para huma pessoa ser bem feita hade ter as pernas direytas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.—«Bradou d'onde estava a rainha; e chamando o estribeiro mór, lhe disse, que logo mandasse cortar as pernas a aquelle cavallo, porque não levava gosto que el-rei tornasse a subir n'elle.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Cada um dos dous ramos do compasso.

—Figuradamente: Alguma cousa que junta com outra fórma ou compõe um todo.

—*Cortar*, ou *cortar se as* pernas; impossibilitar, ou impossibilitar-se para alguma cousa.

—*Deitar a* perna *por cima a alguem;* vencel-o, excedel-o.

—*Pôr as* pernas *ao cavallo;* firmar-se bem com as pernas no cavallo e esporeal-o. — «E com estas palavras, vendo que o Solitario estava apercebido, pôs as pernas ao cavallo, e feriraõ-se tão forçosamente que cuidaraõ deste primeiro encontro haver fim aquella contenda, mas d'outra maneira aconteceo: porque Panflores foi logo levado fóra da sella, e no chaõ onde estava começou de pôr as mãos sobre o coraçaõ dizendo, que lho arrancassem, porque naõ era costumado a soffrer tão asperas dores.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 15.

—*Em* pernas; com as pernas nuas.

—*Estender as* pernas; passear.

—Perna *forçada;* companheiro certo.

—*Fazer uma* perna; a qualquer jogo, servir de parceiro.

—*Deitar alguem de* perna *a riba;* deital-o a perder.

—*Estar com as* pernas *abertas;* disposto a servir para tudo, quer seja licito, como illicito.

—*Estar de* perna *quebrada;* falto de saude.

—*Ameaçar de cortar as* pernas; de qualquer damno, perigo, mal.

—*Cortar pau por* perna; pelo tronco.

—Termo de anatomia. Parte do membro pelviano que se estende do joelho ao pé.

—*Plur.* Pernas. Ramificações. — *As* pernas *das disciplinas.*

—Pernas *das letras;* as linhas rectas com que se formam.

—*As* pernas *do carro*; diz-se dos páos em que se mettem os caibros, ou degráos.

—*Lençol de tres* pernas; de tres pannos.

—Loc. ADV.: *Á* perna *solta;* descançadamente.

—*De* perna *estendida*, ou *tendida;* com todo o descanço.

—ADAGIO: A perna no leito, e o braço ao peito.

PERNAÇA, *s. f.* Termo popular. Perna gorda, grande.

PERNADA, *s. f.* (De perna, com o suffixo «ada»). Pancada dada com a perna, movimento violento que se faz com ella.

—Diz-se dos pequenos braços de ribeiros, regatos, etc., que se derivam de outros.

—Diz-se dos ramos, e ramificações d'algumas plantas.

PERN'ALTO, *adj.* Que tem as pernas altas.

PERNAMBUCANO, *adj.* Pertencente ou relativo a Pernambuco.

—*S. m.* Natural de Pernambuco.

PERNAVILHEIRO, *s. m.* Madeira que depois de preparada e envernizada, apresenta o centro como ebano, e as bordas amarellas como o pitiá.

PERNEADOR, *adj.* Diz-se do que tem pernas fortes, e que póde andar muito.

—O que dá couces, ou pernadas.

PERNEAR, *v. n.* Espernear, mover as pernas com violencia.

PERNEGUDO, *adj.* Que tem pernas grandes.

PERNEIRA, *s. f.* Doença que ataca os bois, e lhes apodrece a carne.

—Forro de couro, etc., que usam os sertanejos do Brazil, para cobrir as pernas, quando montam a cavallo, para as resguardar da lama.

PERNETA, ou PRENETA, *s. f.* Vid. Planeta.

PERNIABERTO, *adj.* (De perna, e aberto). Que tem as pernas abertas ou afastadas uma da outra.

PERNICIE, *s. f.* (Do latim *pernicies*). Estrago, destruição, morte.

PERNICIOSAMENTE, *adv.* (De pernicioso, com o suffixo «mente»). Prejudicialmente, com grave damno.

PERNICIOSISSIMO, *adj. superl.* de Pernicioso.

PERNICIOSO, *adj.* (Do latim *perniciosus*). Gravemente prejudicial ou damnoso; ruinoso, que traz ruina.

Em quanto alli debatem, nos diuisos
Pareceres, e o mao conselho admittem,
As tres irmaãs funestas por quem passaõ
(Sem poder escusarse) humanas vidas,
Naquella conjunção que o *pernicioso*
Parecer aprouão por mais vtil,
Se aperceberão ellas, e a que corta
O fraco, e perigoso debil fio.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

Antes que aquelle infausto, escuro dia
Se mostre a Portugal triste, e odioso,
Hum prodigio infelice prometia
O dano irremediauel *pernicioso*.
Mostrando o mal de tanta fidalguia,
De tanto peito illustre, e valeroso,
Hum horrido cometa, que girando,
Grandes males irá pronosticando.

IDEM, IBIDEM, cant. 14.

—«Mas diraõ ainda os zelosos Criticos, que isto de bolças he pernicioso invento, que hereges introduziraõ, e que na do Brasil ha muito que emendar. Negolhe todas as consequencias. A do Brasil he muito boa, e só poderia ter de mal, se entrasse nella alguma gente, que tratasse só de seu interesse, ou nos pudesse ser suspeita: mas seriaõ inconvenientes faceis de emendar, e o tempo os curaria.» Arte de Furtar, cap. 23.—«E o que mais admira, he que muitas vezes as couzas mais perniciosas se mudão em alimentos uteis, para as pessoas sogeitas a esta doença da depravação do gosto.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, capitulo 16.

—*Febre* perniciosa; maligna.

PERNICURTO, *adj.* (De perna, e curto). De pernas curtas. — *Pato* pernicurto.

PERNIL, *s. m.* (De perna). A parte mais delgada da perna do animal.

— Por antonomasia entende-se do porco.

—Pernil *do odre;* especie de aza por onde se lhe pega.

PERNINHA, *s. f.* Diminutivo de Perna.

PERNITROSO, *adj.*—*Acido* pernitroso; o que resulta da combinação do azote com o oxygeneo.

PERNO, *s. m.* Especie de agulha usada como ornato pelas mulheres.

—Peça do coche.

—Eixo do compasso.

—Eixo que firma as andilhas.

—Termo de nautica. Cavilha de pau ou de ferro introduzida no poleame, de face a face, e sobre a qual se movem as rodas circularmente.

—Pernos *na abatocadura*; cavilhas curtas de ferro que aguentam as chapas da abatocadura, contra o costado do navio.

PERNOITAR, ou PERNOUTAR, *v. n.* Passar a noute, ou dormir em algum lugar.

PERNOSTICO, *adj.* Diz-se do que falla com presumpção de entendido, e avisado.

PERÓ, *conj. ant.* Posto que, porém, mas; ainda que.—«No qual tempo por seu pai ser homem de muita idade, este Governador no modo do governo se fez tyranno, e elle Geinal, em quanto foi moço, o soffreo: peró como teve idade, e quiz entender em suas cousas, estava já o tyranno tão senhor da terra, que em duas batalhas ficou elle Geinal desbaratado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. —«Geralmente os Mouros chamam a este mar Bahar Corzum, que quer dizer mar cerrado, peró que este nome dam elles mais propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada alguma; e outros lhe chamam mar de Méca, por a casa que alli tem da abominação do seu Mahamed, e todos se espantam de lhe chamarmos mar Roxo.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.

PÊRO, *s. m.* Fructo do pereiro.—«Applicalhe hum emplastro de herva moura, para dissimular a tezoura, que vay por baixo, e córta a sedella, que lhe pescou os tostoenszinhos, e fica o cavallinho saõ como hum pero no mesmo instante; e quem o mancou, e desmancou taõ quieto na consciencia, como maré de rosas.» Arte de Furtar, cap. 34.

PEROL, *conj. ant.* Vid. Peró.

PEROLA, *s. f.* (Do latim *perulus*). Concreção de materia calcarea, com alguma substancia organica, encontrada nas conchas de alguns mulluscos; tem a fórma espherica, e encontram-se principalmente no mar de Baharem.—*Trazia um vestido guarnecido a* perolas *e franjas de ouro.* — «E cõ esta resposta lhe mandaram hum treçado rico, co punho e bainha douro, cõ mais vinte e seis perolas numa boceta do mesmo feita cómo saleiro pequeno, de que Antonio de Faria ficou assaz magoado, por lhe não poder contribuyr co que era rezão, porque ja ao tempo que o Chim tornou co recado hião emmarados em distancia de mais de huma legoa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 39. — «E daquy ficou taõ temido por toda esta costa, que o proprio Chaem desta ilha de Aináo, que he o proprio Visorrey della, pelo que tinha ouvido delle, o mandou visitar cõ hum rico presente de perolas e peças douro, e lhe escreveo huma carta em que lhe dezia que levaria muyto gosto de elle querer aceitar partido co filho do Sol.» Ibidem, cap. 52. — «Daquy subimos por huma escada muyto larga de boa cantaria, e entramos em huma casa grande, onde estava huma molher que ao parecer seria de idade de cinquenta annos, assentada em hum estrado, com duas moças muyto fermosas junto de sy, ricamente vestidas, e seus fios de perolas ao pescoço, e entre ellas estava hum homem velho deytado em huma camilha, a que huma destas duas moças estava avanando.» Ibidem, cap. 83. — «Os da pescaria das perolas, além de outros males, e aggravos que padecem, sabemos que recebem damno em suas fazendas, constrangendo-os nossos Capitaes com pouco temor de Deos, a que só para elles façāo a pescaria com condições intoleraveis. Pelo que desejando Nós, que nenhum de nossos vassallos padeça aggravo ou violencia, vos mandamos que aos taes Póvos se lhes não faça semelhante aggravo, nem nossos Capitães pretendão adquirir tão injusta posse.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> E alastrados, de *pérolas*, seus rios,
> Coalhadas de Ambar de suave cheiro
> Mansas ondas, que esprayão, que amortecem,
> No canelheiro em flor, e a rays bejão-lhe.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

—Perola *barroca;* a imperfeita.

—Perola *apingentada;* que tem a fórma d'uma pêra.

—Perola *neta;* a que é perfeita e pura.

—Figuradamente: Pessoa bella, formosa.

—Cousa excellente, preciosa.

—Termo de poesia. Lagrimas.

—Diz-se das gottas de orvalho, do rocio, que se encontra nas plantas.—*As* perolas *da aurora.*

—*Adj.*—*Chá* perola; arredondado, quando secco, e antes de cozido.

—*Madre* perola. Vid. Madreperola.—«Da mesma covardia nasce naõ reparar hum ladraõ destes timidos, em fazer rachas hum escritorio de madre pérola, que val mais que o recheyo, quando nao póde levar tudo debaixo do braço; nem em pór fogo a huma casa, para que se cuide, que se foy no incendio a pessa rica, com que elle se foy para sua casa, etc.» Arte de Furtar, cap. 24.

—*Deitar* perolas *a porcos;* offerecer a alguem cousas, de que elle não conhece o valor; fazer um comprimento, dizer um dito de espirito a alguem que o não comprehende. — «Que hei-de ter? A minha vida; a minha vida! Parece que me não benzi ou que tenho peccado mofento. Se esta semana me não confessei! Fui hoje a S. Francisco. Qual Fr. Isidoro, nem meio Fr. Isidoro! Tinha ido prégar a Restello. Meu rico padre espiritual, que foste deitar as tuas perolas a porcos. Sempre lhe digo, vizinha, que gente assim... Ellas: cal-te boca: e elles...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

PEROLEIRA, *s. f.* Especie de cantaro de barro afunilado para a base, onde se guardam azeitonas.

PEROLINO, *adj.* (De perola). Que respeita a perola.

PERONEO, ou PERONÊU, *adj.* (Do grego *peronê*). Pertencente ao osso peroneo.

—*S. m.* Termo de anatomia. Um dos dous ossos que formam a perna e que se acha situado na sua parte exterior.

PEROOM, *ant.*—*A* peroom; acima, adiante.

PERORAÇÃO, *s. f.* (Do latim *perorationem*). Conclusão de discurso, ou oração.

—Discurso breve e sentimental.

PERORADO, *part. pass.* de Perorar.

PERORADOR, *s. m.* Orador que acaba, e conclue o seu discurso.

—Figuradamente: O que ora com vehemencia, efficacia.

PERORAR, *v. a.* (Do latim *perorare*). Concluir, fechar o discurso.

—Figuradamente: Orar, pedir com instancia, vehemencia.

—Pronunciar algum discurso, ou oração.

PEROTA, *s. f.* Certa ave de arribação em Hespanha.

PEROXYDO, *s. m.* Combinação de um corpo simples com o oxygeneo.

PERPÃO. Vid. Prepão.

PERPASSAR, *v. n.* (De per, e passar). Passar ao longo de outra cousa. Vid. Prepassar.

PERPENDICULAR, *adj.* (Do latim *perpendicularis*). Termo de mathematica. Diz-se da linha ou plano que cae sobre outra linha ou plano fazendo de cada lado um angulo recto.

PERPENDICULARMENTE, *adv.* (De perpendicular, com o suffixo «mente»). De maneira perpendicular, a prumo.

PERPENDICULO, *s. m.* Prumo.

—Loc. ADV.: *A* perpendiculo; a prumo, perpendicularmente.—*Os raios do sol ferem a* perpendiculo *ao meio dia.*

—Pendulo astronomico que serve para medir o tempo.

PERPENIQUEAR, *v. n. ant.* Hesitar, titubear, cambalear, não se poder firmar nas pernas.

PERPETANA. Vid. Barbatana.

PERPETRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *perpetrationem*). Acção de perpetrar, ou commetter algum delicto.

PERPETRADOR, *s. m.* (Do thema perpetra, de perpetrar, com o suffixo «dôr»). O que perpetrou ou commetteu algum delicto.

PERPETRAR, *v. a. ant.* (Do latim *perpetrare*). Desacatar, desvenerar, faltar ao respeito.

— Commetter, obrar, consummar. — Perpetrar *um crime*.

> Que me restava a mim, que me era dado
> Em tal descahimento, em tal baixeza,
> Commetter, *perpetrar*?—Inuteis p'rigos
> Em guerras mais inuteis, cicatrizes
> Mal prezadas de quem valia ignora.
>
> GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 11.

PERPETUA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de plantas do genero gramphrena, cuja flôr é do mesmo nome.

PERPETUAÇÃO, *s. f.* Acção de perpetuar alguma cousa.

— Perpetuidade.

— Continua successão em descendentes.

PERPETUADO, *part. pass.* de Perpetuar.

> De lagrimas os olhos arrasados
> A voz hum pouco escura, embaraçada,
> O Sabio diz de peitos tão honrados
> A fama ficará *perpetuada*,
> (Que em branda lira, e doce voz cantados
> (Seus feitos dignos de honra auantajada)
> Serão, e Apollo a Sabia fronta ornando
> De lauro honrará o pay tão venerando.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

PERPETUADOR, *adj.* Que perpetua, que torna perpetuo.

PERPETUAMENTE, *adv.* (De perpetuo, com o suffixo «mente»). Sem interrupção, ou sem fim.—«Naõ deixou este Governador morgados na terra, que he sinal, que lhos teria o Senhor guardados no Ceo, onde sua alma hiria descançar perpetuamente. Governou hum anno, e hum mez, e sete dias.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 10.

PERPETUANA, *s. f.* Droga de lã forte, de muita dura, de que ha varias sortes.

PERPETUAR, *v. a.* (Do latim *perpetuare*). Fazer perpetuo, fazer durar muito alguma cousa.—«Senhor, os reis são vassallos de Deus, e se os reis não castigam os seus vassallos, castiga Deus os seus. A causa principal de se não perpetuarem as corôas nas mesmas nações e familias é a injustiça, ou são as injustiças, como diz a escriptura sagrada; e entre todas as injustiças nenhumas clamam tanto ao céo, como as que tiram a liberdade aos que nasceram livres, e as que não pagam o suor aos que trabalham.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16 (ed. 1854).

— Perpetuar *a acção;* fazer alguma diligencia legal para impedir a perscripção da acção, ou da excepção.

— Perpetuar-se, *v. refl.* Ser perpetuo.

— *As raças* perpetuam-se.

— Fazer-se perpetuo.

PERPETUIÇÃO, *s. f.* Perpetuidade.

PERPETUIDADE, *s. f.* (Do latim *perpetuitatem*). Duração sem fim.

— Duração muito longa.

— Fundação, instituição perpetua.

PERPETUIZAR. Vid. Perpetuar.

PERPETUO, *adj.* (Do latim *perpetuus*). Que não cessa de existir, que dura sempre, eterno.—«Neste tempo chegou hum embaixador del Rei de Vegapor a Goa, por quem el Rei lhe mandaua sessenta cubertas de cauallos com suas colas, e testeiras, e xxv. sellas com suas guarniçoens tudo muito primo, e bem acabado, pelo qual embaixador mandou dizer a Afonso dalbuquerque que desejaua ter com elle paz e perpetua amizade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 30.—«E juntádo em Roma hum Concilio de quarenta e dous Bispos, se mostrou com evidencia manifesta inocente da culpa que lhe fora imposta, e os falsarios convencidos do testemunho, foraõ condemnados a perpetua privaçaõ das ordens que tinhaõ, e excluidos do consorcio da Igreja, ficando com esta aprovaçaõ (de que falão os Canones) mais apurada a inocencia e grande virtude do Santo.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 27.—«Nos disse, que era natural de Moscovia, e de huma cidade que se dizia Hiquegens, e que avia cinco annos que estava aly preso por morte de hum homem, porque fôra sentenceado a carcere perpetuo, mas que por ser estrangeyro tinha apellado para o tribunal do Aytau da Batampina na cidade do Pequim, que era o supremo Almirante sobre os trinta e dous almirantes dos trinta e dous reynos que saõ sogeitos a aquelle imperio.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 85.

> Ao mundo ficarás la no futuro
> Tempo por só exemplo de crueldade
> Desamando hum amor sincero, e puro.
> Em continua, *perpetua* saudade
> De verte estará sempre suspirando
> Esta alma da qual tu não tens piedade.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

> Mostrauase tambem gente infinita
> Com sinaes, e apparencias de tristeza
> Com sentimento vero, não fingido
> Polla *perpetua*, dura, e triste absencia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13.

> Ajudão as criadas as funestas
> Derradeiras exequias com mil gritos.
> Ay duro tempo (dizem) como apartas
> Para sempre de nós tal fermosura?
> Na *perpetua* morada tenebrosa
> A deixão levantãdo alto alarido,
> Com salgado liquor banhando a terra
> Aquelle vltimo vale todas dizem.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12.

—«Tambem por conta de nossas alfandegas, e direitos, dareis trezentas fanégas de arroz perpetuas, para alimentos daquelles, que nas terras de Chaul ha convertido, e converter o Vigario Miguel Vaz; a qual quantidade mandamos entregar ao Bispo, para que elle a reparta, conforme vir a necessidade.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— *Edito* perpetuo; que regia sempre os romanos com os mesmos decretos, com decisões regulativas, sem as variações dos editos annuaes.

— *Moto* perpetuo; movimento continuo.

PERPLEXAMENTE, *adv.* (De perplexo, com o suffixo «mente»). Com perplexidade, ou irresolução.

PERPLEXÃO, *s. f.* Perplexidade, estado de duvida, incerteza.

PERPLEXIDADE, *s. f.* (Do latim *perplexitatem*). Irresolução, duvida.

— Confusão no que se diz, ou escreve, estylo embaraçado de ideias, razões enleadas, sem methodo.

PERPLEXO, *adj.* (Do latim *perplexus*). Duvidoso, indeciso, irresoluto.

PERPOÊN, *s. m.* Gibão, ou veste de abas longas ao uso antigo.

PERPONTE, *s. m. ant.* Gibão forte acolchoado com algodão e pespontado, para embaraçar a ponta da lança e espada.

PERPUNTO. Vid. Perponte.

† **PERQUE**. Pelo que, pelo qual, pela qual; pelos quaes, pelas quaes. — «Ancostão como era bom caualleiro vendo a nossa gente reuolta, huma com a outra, e chea de medo, soubesse ajudar do tempo, mandando aos seus que tomassem humas barreiras estreitas, perque forçadamente auiam de passar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 17.

— Vid. Porque. — «E fallando Affonso d'Alboquerque contra Garcia de Sousa, que se descesse per aquellas cordas, perque os outros desciam, disse: «Senhor, não sou eu o homem pera descer senão como subi; e pois me não podeis valer senão com huma corda, valha-me Deos com seu favor, que em lugar estou pera isso.» Barros, Decada 2, liv. 7, capitulo 9.

PERRA, *s. f.* Cadella, a femea do cão.

— *Adj.* Figuradamente: Obstinada, teimosa.

PERRARIA, *s. f.* Perrice.

— Grande injuria, má obra.

PERREGIL. Vid. Perrexil.

PERREIRO, *s. m.* Enxota cães, aquelle que em algumas igrejas e nas cathedraes está encarregado de enxotar os cães.

PERRENGO, *adj.* Da condição de perro, emperrado, encanzinado. Vid. Perrengue.

PERRENGUE, *s. m.* Termo Familiar. Homem irascivel, que com facilidade se encolerisa.

— Dá-se este nome ao negro ou per-

que se encolerisa facilmente, ou para chamar-lhe disfarçadamente perro.

PERREXIL, *s. m.* Herva de que se faz conserva em vinagre, e se usa para abrir vontade de comer, e desenfastiar.

— Figuradamente: *Fulano é o perrexil d'esta conversação*; que a faz desenfastiada, e saborosa.

PERRICE. Vid. Perraria.

1.) PERRO, *adj.* De perro, de cão.

— Atroz, odioso, indigno.

— Figuradamente: Obstinado, desesperado.

— Em que se soffre, e padece muito.

— *S. m.* Nome que por desprezo se dava antigamente aos mouros e judeus. — «Os quais, cõ mais outros tantos que tinha de meu, todos por meus peccados o perro me levou na volta dos outros de que tenho contado, sem salvar de tudo quanto tinha de meu mais que a pobre pessoa, cõ tres zarguncbadas, e huma pedrada na cabeça, de que estive á morte por tres ou quatro vezes, e ainda aquy em Patane me tiraraõ hum osso antes que acabasse de sarar della.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38. — «A mim senhor me chamão Bastião, e fuy cativo de Gaspar de Mello, que esse perro que ahy está atado matou agora faz dous annos em Liápoo cõ mais vinte e seis Portugueses que elle trazia comsigo na sua nao. Antonio de Faria dando a isto hum grande grito a modo de espanto, disse, tá, tá, tá, não quero saber mais, esse he o perro do Similau que matou teu senhor?» Idem, Ibidem, cap. 40.—«Antonio de Faria se levantou logo com muyta pressa, e se foy ao lugar onde o perro estava, e os mais dos soldados se foraõ trás elle, e abrindo o escotilhão do payol para ver se era verdade o que o Armenio dissera, o perro com os seis que com elle estavão se sayrão por outro escotilhão que estava mais abaixo.» Idem, Ibidem, cap. 43.—«Porque o Tucaõ lhe dava por isso huma irmam sua que aly levava comsigo, tambem gentia e China como elle, e porque a molher não quisera adorar o idolo, nem cõsentir em tudo o mais que lhe elle dezia, o perro lhe dera com huma machadinha na cabeça, com que logo lhe lançara os miolos fóra.» Idem, Ibidem, cap. 46. — «Neste tempo acabou o nosso junco de assentar sobre a estacada das pesqueyras que estavão junto do arrecife antes que cheguem á boca do rio onde agora está o pagode dos Siames. E tanto que o perro do Coja Acem, que era o que nos tinha aferrado, nos vio daquella maneyra, entrou de romania com nosco com huma grande soma de Mouros todos armados de couras e sayas de malha, e em chegando nos derrubaraõ logo dos nossos passante de cinquenta, em que os dezoito foraõ Portuguezes.» Idem, Ibidem, cap. 57.

— Homem muito odioso, ou mui desprezivel.

— Perro *velho;* fino, passado, matreiro, traquejado.

— *A outro* perro *com esse osso;* vá bater a outra porta.

— *Dar-se a* perros; enraivecer-se, irritar-se.

2) PERRO, *adj.* Difficil de abrir, e fechar. — *Esta fechadura está muito* perra.

PERSA, *adj.* Pertencente á Persia ou aos seus habitantes.

— *S. m.* Natural da Persia.

> Alli Thomyra estaua, que dos Scythas
> Suprema Rainha foi, que apresentando
> A Cyro, Rey dos *Persas* pella morte
> De seu filho, cruel, dura batalha.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

PERSCRUTAÇÃO, *s. f.* Indagação mui miuda.

PERSCRUTADOR, *s. m.* Indagador, investigador mui curioso, e miudo.

PERSCRUTAR, *v. a.* (Do latim *perscrutare*). Indagar, investigar, averiguar com curiosidade, e miudeza.

PERSCRUTAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde indagar, e averiguar. — *Segredos* perscrutaveis.

PERSÊA. Vid. Prezêa.

PERSECUÇÃO. Vid. Perseguição.

PERSECUTORIO, *adj.* Termo Juridico. *Acção* persecutoria; em que se pede alguma cousa a alguem que a possue.

PERSEGUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *persecutionem*). Acção, acto de perseguir. — «E porque sustentamos que se lhes guardem as leis e regimentos de vossa magestade, e os livramos se não captivem, e que aos que servem lhes paguem o seu trabalho, por estas duas causas tão justificadas, incorremos no odio e perseguição de todos, e é necessario que gastemos em nos defender d'estas batalhas o tempo que fôra melhor empregado na conquista da fé, e exercicio da doutrina a que viemos.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15 (ediç. 1854).

— Cada uma das épocas em que os imperadores pagãos perseguiram, por edito publico, os christãos dos primeiros seculos da Igreja.

— Figuradamente: Instancia enfadonha e importuna.

PERSEGUIDO, *part. pass.* de Perseguir. — «Alguns dias depois deste negocio forão sobre hum lugar, desta mesma comarca de Xiatima que se chama Tanly, do qual vendosse os de dentro postos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de que sairam tantas que nenhum dos que ahi estauam se pode dar acordo com ellas, das quaes perseguidos tomaram por partido abrir mam do combate, sem leuarem outro despojo que muitas ferratoadas dellas, do que assi os mouros, como os Christãos sairam bem magoados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 35.

> Fazes o que se espera da virtude,
> Ajudando a quem vês tão *perseguido*,
> Tal beneficio, e tal obra são dignos
> De mil grandes louvores pera sempre.
> Peço-te que em tal caso me dês tempo
> Pera me aconselhar, e resoluto
> No que devo fazer dare resposta,
> Por ventura conforme ao que desejas
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

> Porque o desigual numero afrontado
> Da grande multidão da fera gente
> De todas partes vendo-se cercado
> *Perseguido* de todas juntamente
> Cada hum de morrer já determinado
> Mostra hum valor e animo valente,
> Assi mil e trezentos pelejando
> A oitenta mil irão desbaratando.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14.

> De Portugal Dom João será chamado,
> De antiga, e real prosapia descendido,
> Bem ves que está de Mouros rodeado,
> E alli de todos elles *perseguido*.
> Bem resiste com animo esforçado,
> Mas ah Señor que o vemos ja caido,
> Sangrento, e traspassado o peito forte,
> E os olhos ja nadando em triste morte.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «E considere, que Rey sem fazenda he pobre, sem vassallos he só, e com inimigos he perseguido: e hum Rey pobre, só, e perseguido, facilmente he vencido, e vay perto de naõ ser Rey. Mas se tiver fazenda, e a conservar, será rico; se tiver bons vassallos, e naõ os offender, achalos-ha a seu tempo.» Arte de Furtar, cap. 15.

> Os miseros Mogores *perseguidos*
> Do ferro vingador, da furia acesa
> D'huns imigos crueis, embravecidos,
> Contra quem não val rogo, nem defesa,
> Esperando de serem soccorridos
> Da vencedora força Portugueza,
> Para a Villa [illegible] encaminhão
> Porque então do temor as azas tinhão.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 28.

> Qual o ligeiro cervo *perseguido*
> D'inimigos librés, d'imiga gente,
> Que com um importuno alto ruido
> Dar-lhe morte cruel, tratão sómente,
> Co'o collo inda soberbo, e em alto erguido
> Passa por monte e valle, em quanto sente
> Nas costas o perigo, e a turba imiga,
> Nem descansa em quanto ha quem o persiga.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 53.

> Tal vejo ir a ligeira fusta aguda
> Dos navios imigos *perseguida*,
> Que n'hum perigo tal que a côr lhe muda
> Inda soberba vai, inda atrevida:
> Mas por mais que trabalha, e mais que estuda
> Mal pudéra hoje aos seus salvar a vida
> Se não tivera o vento favoravel,
> Sem o qual hia sendo indefensavel.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 54.

PERSEGUIDOR, *s. m.* (Do latim *persecutor*). O que persegue. — «He hum homem que vio tudo, que fez tudo, e que sabe tudo, e se lhe havemos de dar credito, só a elle socederão mais desaventuras que a todos os Cavalleyros Andantes. Como he hum perseguidor dos ouvidos, não me admiro que para atormenta-los lhe escapem tantas mentiras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 19.

PERSEGUIMENTO, *s. m.* (Do thema persegue, de perseguir, com o suffixo «mento»). Execução de alguma obra, feito.

PERSEGUIR, *v. a.* (Do latim *persequi*). Ir em seguimento do que foge, para fazer-lhe damno. — «Ditas as quaes palavras, sem mais convidar algum que o seguisse, remetteo aos Mouros que os perseguiam com zargunchos, e outros tiros de arremesso, na qual sahida do cubello em baixo no muro fez maravilhas de sua pessoa, té que o matáram com hum dos zargunchos de arremesso, que lhes atravessou a ganganta.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.

> Isto te conto Rey por hum milagre,
> Estranho, peregrino, raro ao mundo;
> E pera te auisar, que tu a não vejas,
> Mas quem refusara mal, que tanto honra?
> A mim *persiga* Amor, a mim mal trate,
> Soberbo a mim se mostre, esquiuo, e duro
> Côtra mim se embraueça, que em fim muitas
> Vezes, hum grande mal acaba a vida.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «Quando ás vezes ponho diante dos olhos os muitos e grandes trabalhos e infortunios que por mim passarão, começados no principio da minha primeira idade, e continuados pella mayor parte, e milhor tempo da minha vida, acho que com muita razão me posso queixar da ventura que parece que tomou por particular tenção e empreza sua perseguirme, e maltratarme, como se isso lhe ouvera de ser materia de grande nome, e de grande gloria.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 1.

— Importunar, seguir alguem por toda a parte.

> Bem vejo que a rasão que a isto t'obriga
> Procede só d'amor, não d'outra parte,
> Porém que esperas tu que faça, ou diga,
> Quem vive de te vêr, e ha de deixar-te?
> Por muito que a ventura me *persiga*,
> Pois quiz que minha gloria fosse amar-te,
> Que outro mal póde dar-me, ou que tormento
> Que se iguale com este apartamento?
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 74.

— «Que contende com os seus Companheiros, que ameaça, e se vinga dos Seculares, e que persegue a muitos delles correndo atraz de suas molheres, tudo isto he ser Frade como Frey Henrique.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 28.

— Solicitar, pedir com importunidade. — «Elle a perseguia havia muito tempo para que lhe concedesse os ultimos favores. Fingindo ella ultimamente que se rendia aos seus excessos, lhe determinou hora particular, e secreta para se avistarem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

— Molestar, fatigar, atormentar, importunar; affligir, mortificar.

> Vendo o triste João, que não sómente
> Alli este seu conselho se não segue,
> Mas que em nenhum lugar se lhe consente
> Tratar ja deste medo a que era entregue,
> Anda por cá, por lá, como o que sente
> A grande dôr e aguda que o *persegue*.
> Que mil logares busca, hum e outro tenta,
> E em nenhum se quieta, ou se contenta.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 46.

— «O que sey he que me deveis duas horas que perdi do meu descanço, para vos escrever esta Carta. Desculpai os erros porque foi feita com muito somno, sendo hum mal que me persegue terrivelmente em querendo ler, ou em querendo fazer gazetas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

PERSEMELHANTE, *adv. ant.* Similhantemente.

PERSEO, *s. m.* (Do latim *perseus*). Termo de astronomia. Uma das vinte e duas constellações celestes a que chamam boreaes.

PERSEPA. Vid. Presepe, estrella.

PERSEVÃO, *s. m.* A parte interior do coche onde assenta os pés quem vai dentro.

PERSEVE, *s. m.* Marisco do tamanho de um dedo, e de casca quasi como um borzeguim; tem uma unha no cabo, e torcendo-o junto d'ella se tira o miolo ou polpa do marisco.

PERSEVEJO, *s. f.* Genero de insectos hemipteros, parasitas e de cheiro fetido.

PERSEVERADAMENTE, *adv.* Com perseverança.

PERSEVERADO, *part. pass.* de Perseverar.

PERSEVERANÇA, *s. f.* (Do latim *perseverantia*). Constancia em continuar até ao fim. — «Nesta facção se acharam Francisco Ribeyro de Antas, agora morador em Negapatão, Simão Rodrigues, João da Veyga, Custodio Martins Teyxeyra, natural da Ilha da Madeyra, Joaõ Soares de Brito, Francisco Dias, Belchior Peyxoto de Viana de Lima, João de Pinho, Paulo do Rego, Francisco de Oliveyra, e hum Tavares, e outros, cujos nomes não foy possivel ter de memoria, ainda que por suas façanhas merecem havella delles perpetua, e gloriosa, naõ só pelo valor, que com as armas mostravam, mas juntamente pela admiravel perseverança com que assistiam ao perpetuo trabalho.» Conquista do Pegú, cap. 4.

— Duração permanente e continua de alguma cousa.

— Termo de religião. Perseverança *final;* dita da pessoa que morre no estado de graça santificante.

PERSEVERANCIA. Vid. Perseverança.

PERSEVERANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *perseverantem*). Que persevera.

† **PERSEVERANTEMENTE**, *adv.* (De perseverante, com o suffixo «mente»). Com perseverança, constantemente.

PERSEVERAR, *v. n.* (Do latim *perseverare*). Manter-se constante. — «Um punhado de farinha, e um caranguejo, nunca nos póde faltar no Brazil, e em quanto lá houver algodão, e tujucos, tambem não nos faltará de que fazer uma roupeta da companhia; e esta é a resolução e desejos com que ímos todos; e confiamos na graça de nosso Senhor, que nos ha-de ajudar a perseverar n'elles.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 12 (ed. 1854).

— Persistir, ser firme, durar.

> Este segundo vas *perseuerando*,
> O caminho mortal que começaste
> Ainda o vas agora affectuando.
> Ao furor libithino te entregaste,
> Seguindo hum mao conselho, o bom deixando,
> Torna cruel atras, e tem piedade
> Da indigna perdição de tal beldade.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— Permanecer, ficar. — «No qual monte el Rey viveo só por espaço de hum anno, em certa Igreja que alli achou com huma Imagem de Christo Crucificado, e huma sepultura desconhecida, e Romano em companhia desta Sagrada Imagem da Virgem, perseverou entre estes dous penedos atê acabar sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 4.

PERSEVES. Vid. Perseve, e Posseve.

† **PERSIANA**, *s. f.* Gelosia ou rotula formada de taboinhas moveis, para impedir a entrada do sol.

† **PERSIANO**, *adj.* Pertencente á Persia, ou aos seus habitantes. Vid. Persico. — «O Christão que me aqui trouxe se tornou pera donde viera, e eu fiquey soo, onde a lingoa Persiana que sabia falar nam muyto bem, e assi o trajo que trazia, causou terem por cousa nova alguns mouros que na dita carvançara estavam minha detença.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 29.

> Mas como hum máo, que a todos sempre dana,
> Se receia tambem de toda banda,
> Usando ElRei da lingua *Persiana*
> A João de Santiago logo manda,
> Que por vêr se este seu receio o engana
> Entre dissimulado na varanda
> Do galeão, e veja bem, e attente
> Se está lá dentro nella alguma gente.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 5.

PERSICA, s. f. Nome de uma arvore, que se inclinou ao passar a Virgem.

PERSICARIA, s. f. Termo de botanica. Planta medicinal.

— Persicaria *pimentosa, mordaz*, ou *pimenta de agua*; outra especie mui acre.

† PERSICITA, s. f. Termo de mineralogia. Pedra argillosa que tem a figura de um pecego.

PERSICO, *adj*. Pertencente á Persia, ou aos seus habitantes.

— Termo de architectura. Applica-se a certa ordem de architectura em que entram figuras no fuste de columnas doricas.

—*Sino* persico; nome dado pelos cosmographos ao mar que separa a Arabia da Persia, perto de 200 legoas.—«E dando aa vela a dita nao, começamos a navegar por este seo e estreyto do mar, que os Cosmografos chamam o sino persico: que he hum mar estreyto, que se mete per antre a Persia e Arabia perto de duzentas legoas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 58.

PERSICOT, s. m. Licor espirituoso cuja base é o espirito de vinho, caroços de pecego, assucar, etc.

PERSIGAL, s. m. *ant*. Pocilga, chiqueiro.

—A vara de porcos.

PERSIGUEIRA, s. f. Planta.

PERSINAR-SE, ou PERSIGNAR-SE, v. *refl*. Benzer-se, fazer o signal da cruz.

PERSIO. Vid. Persa.—«Os moradores desta cidade, pela mor parte sam Arabios, e Persios, dados a viços, e muito ciosos das molheres, e com rezam, por ellas serem muito fermosas, as quaes quando vão fora de casa leuão os rostos cubertos de maneira que as nam podem conhecer; os homens sam bem dispostos, e grandes caualgadores.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 32. — «Este Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de mil, e quatrocentos, deixando hum filho per nome Iune, que entre os persios foi auisado per homem sancto.» Ibidem.

PERSISTENCIA, s. f. Permanencia, perseverança, constancia.

PERSISTENTE, *adj*. 2. *gen*. (Part. act. de Persistir). Aquelle que persiste.

PERSISTIR, v. n. (Do latim *persistere*). Ser firme ou constante, durar, aturar. — «E naõ se vio mayor sem-razaõ, que quererem conservar suas queixadas sans á custa da barba longa. E se ainda persistem na sua teima, ou interesse, que assim lhe chamo, e máo escrupulo; respondaõ-me a este argumento.» Arte de Furtar, cap. 39.

PERSOA, s. f. Vid. Pessoa.

PERSOAL. Vid. Pessoal.

PERSOALMENTE, *adv. ant*. Pessoalmente.

PERSOBEJO. Vid. Persevejo.

PERSOLANA, s. f. Vid. Porcelana.

PERSOLVER, v. a. (Do latim *persolvere*). Pagar inteiramente.

PERSONADA, *adj*. Epitheto applicado ás corollas monopetalas e irregulares formadas communmente por dous labios que teem alguma similhança com o focinho de um animal ou com uma mascara.

—*S. f. plur*. Personadas. Familia de plantas que apresentam os caracteres mencionados.

PERSONADO, *adj*. Vid. Mascarino.

PERSONAGEM, s. 2. *gen*. (Do latim *persona*). Pessoa consideravel, celebre. — «Além d'este castigo que dizem está decretado, se me notifica outro, posto que me não declaram de que tribunal saíu, em que me ordenam por modo de conselho, que me abstenha de escrever aquella personagem, a quem escrevi o sobredito, (porque não nomeam a pessoa de vossa excellencia) e que só o faça por esta vez, dando satisfação de mim e conta da occasião.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 21 (ediç. 1854).

—Tomado em mau sentido. — «Estando convencido, pela opinião de muitas pessoas que conhecem o meu genio, que nunca heyde ter dinheyro, e confirmando-me vós agora que nunca heyde ter juiso, considero-me huma galante figura do futuro, e huma bella personagem da posteridade!» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 50.—«Outras Figuras, e Personagens em que vos faley na minha Carta de hoje, derão occasião a me descobrires este segredo a respeito do meu juiso.» Ibidem.—«Não é capricho, nem vulgaridade baixa da que muitos teem,—que me julgue personagem grave de mais para fazer versos — ou aos versos coisa menos grave para qualquer pessoa—que eu não sou. Não é isso: é que já não *creio*; e para ser poeta é mister *crer*. Ja não creio senão em Deus: e agora so se fizer versos ao divino. Quem sabe?» Garrett, Camões, cant. 10, nota *F*.

—Qualquer individuo desconhecido, ou que guarda o incognito, dando-se importancia.

—Figura dramatica.

PERSONAL. Vid. Pessoal.

PERSONALIDADE, s. f. (Do latim *personalitatem*). Differença individual que constitue a pessoa.

—Sympathia, ou antipathia que ha para certa e determinada pessoa.

—Allusão offensiva.

PERSONALIZAR, v. a. Dizer personalidades, fallando ou escrevendo.

† PERSONIFICAÇÃO, s. f. Acção, e effeito de personificar.

PERSONIFICAR, v. a. Dar vida e attributos de seres racionaes, aos que o não são e ainda aos affectos da alma.

—Fazer de um ser abstracto uma pessoa, uma divindade allegorica

—Personificar-se, v. *refl*. Alludir a certas e determinadas pessoas nos discursos ou escriptos.

PERSOVEJO. Vid. Persevejo.

PERSPECTIVA, s. f. (De perspectivo). Obra de representação de objectos executada segundo as regras da parte da optica que recebe este mesmo nome.

—Figuradamente: Quadro de paisagens ou vistas pittorescas.

—Aspecto de objectos vistos de longe.

—Apparencia ou representação enganosa das cousas.

—Termo de physica. Sciencia que ensina a delinear os objectos com tal arte que parecem verdadeiros.

PERSPECTIVO, *adj*. (Do latim *perspectum*, supino de *perspicere*, vêr atravez, de *per*, e *spicere*, vêr). Que sabe, que professa a perspectiva.

PERSPICACIA, s. f. (Do latim *perspicatia*). Agudeza e penetração da vista.

—Figuradamente: Agudeza de engenho, ou do entendimento.

PERSPICAZ, *adj*. 2 *gen*. (Do latim *perspicax*). De vista muito aguda e clara.

—Figuradamente: De engenho agudo e subtil. — «Como se outras armas houvesse ahi mais que a espada ou o punhal para quem quer vingar-se; outro escudo mais que uma vontade, um pensamento perspicaz, tranquillo, unico, incapaz de errar o alvo, semelhante a uma tenção damnada de Belzebuth!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

PERSPICUIDADE, s. f. (Do latim *perspicuitatem*). Claridade, transparencia.

—Figuradamente: Clareza na explicação, expressão e limpeza de estylo.

PERSPICUO, *adj*. (Do latim *perspicuus*). Transparente, limpido.

—Figuradamente: Claro, intelligente, correcto.

PERSUADIÇÃO, s. f. Vid. Persuasão.

PERSUADIDO, *part. pass*. de Persuadir. — «E escapou por sua arte dando com a prata, onde nunca mais appareceo; ficando mil almas, que estavaõ na Igreja, persuadidas, que aquelle homem era o legitimo dono, como manifestava a confiança, com que fez o salto, que naõ foy em vaõ.» Arte de Furtar, cap. 62. — «Persuadido Martim Affonso, que este fogo de discordia, que começava a arder entre o Hidalcão, e os seus, convinha mais soprallo, que extinguillo, e que seria util ao Estado enfraquecer hum visinho soldado, e poderoso.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, cap. 1.—«Trata el Rey de Cambaya de tomar Diu, persuadido de Coge Çofar. Quem era Coge Çofar. Como veio a Cambaya. Suas razões para a empreza de Diu. O Sultão as approva, e lhe encarrega a empreza. D. João Mascarenhas Capitão de Diu. Avisa ao Governador, que escreva ao Sultão. Direito dos Reis de Portugal sobre as Malucas.» Ibidem, cap.

2.—«Chorou a sua desgraça, e arrependeose da sua obstinação, porem duvido que se emmendasse della, porque estou muy persuadido a que esta qualidade de doenças he incuravel nas molheres.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 52. — «Que a serdes vos ainda comigo não vacillára em largar todos os meus direitos a esses herdeiros de M. Depréval, bem persuadida que arrumadas as contas como deve ser, fica ainda cabedal sobejo; e minhas joias sós bastarião a nos dar com que viver dessa mediania por que sempre suspirei.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Tranquillisada um tanto, comecei a reflectir nas mulhéres que me tinhão humilhado, debuxei-as na minha imaginação com enfeites táes, como os com que eu lhes apparecêra, e na minha idéia me compuz com traje igual ao que néllas vira; e então persuadida que toda a vantajem que me levárão consistia nos atavios.» Ibidem.

PERSUADIMENTO. Vid. Persuasão.

PERSUADIR, *v. a.* (Do latim *persuadere*). Obrigar com razões a que uma cousa se faça ou se creia. — «A causa da qual embaixada era pera persuadir ao Çabaim Dalcam, que tomasse a sua carapuça, e fezesse per todos seus Senhorios rezar o costume da seita, e regra de Ale, sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambia, com outra companhia de cento de cauallo, os quaes foram ambos despedidos sem estes Reis quererem mudar suas cerimonias mahometicas, pela de Ale.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 67. — «Das quaes se desangraua tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, e que se tornasse para cima ajudalo, porque fazia muito fundamento delle, o que lhe nunca pode persuadir que fezesse, mas antes lhe respondeo que ou o auiam alli de matar, ou auia de fazer amainar aquella nao, e as outras se chegassem.» Ibidem, part. 4, cap. 78. — «Desfaziase Basiano com enveja de ver o irmão tido em melhor reputação, e não achando meyo de o matar com peçonha, o matou a ferro, estando o moço huma sesta lançado no regaço da mây, bem descuidado de tamanha maldade, e com outra mayor quiz colorear sua treyçaõ, fingindo que fora cometido pelo irmaõ, e o matàra em sua defesa, e para o melhor persuadir, executou muytas crueldades em todos aquelles que sabião o discurso de sua treiçaõ.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 15.

> Mas era sonho em fim não tinha força
> Pera que o *persuadir* então pudesse
> Via que o seu aspecto, huma vontade,
> E huma verdade firme prometia.

> Por outra parte cuida que o ter dello
> Necessidade, faz que tal se mostre
> E que a fim de o ter pera remedio
> Da guerra que lhe diz, isto lhe diga.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

—«Sua alteza estava doente, e n'estes dias com suspeitas de perigo, e foi mais facil de persuadir, o que importou muito para que tambem se viesse a render el-rei, o qual me levou á rainha nossa senhora, para que me dissuadisse; mas como a piedade em ambos suas magestades é tão grande, alfim poderam mais as rasões do maior serviço de Deus, que todos os outros respeitos.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 12 (ed. 1854). — «Antes trouxeram os principaes ou cabeças de duas d'ellas, persuadindo-os a que tambem seguissem, e se quizessem descer a ser vassallos de vossa magestade; e com elles temos já assentado o tempo, e o modo com que o hão-de fazer.» Ibidem, n.º 15. — «Estas saõ as unhas dos Estadistas, Alvitristas, aspides do Inferno, que persuadem aos Reys com razoens suaves, e sofisticas, que lancem fintas, que ponhaõ tributos, que peção donativos aos póvos sem mais necessidade, que a de sua cobiça.» Arte de Furtar, capitulo 51. — «Foi de animo piedoso, e sem malicia, facil de crer, quanto lhe persuadiaõ, e alheio de toda a cousa que parecesse rigorosa, da qual brandura usáraõ seus privados taõ mal que tyrannizavão o povo.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E logo dobrando o Cabo de Sincapura, ancorão nos pórtos dos Reinos de Syão, Camboya, Champá, e Cochinchina. E passando aos Reinos da China, se atrevêrão a olhar aquelle tão recatado Imperio, que nunca soffreo a communicação de gentes estrangeiras: alli fundárão a celebre Cidade de Macáo, por onde persuadem aos Chinas os Mysterios de sua crença, fazendo juntamente do commercio a Religião escada.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Só D. Jorge sustentou tenazmente, que se devia cometter a Fortaleza, sendo a grandeza de seu animo a maior razão, com que o persuadia; porém erão as contradições tão vivas, que não podia acontecer sem culpa o mais feliz successo.» Ibidem, liv. 4.—«O miseravel Principe, não podendo levantar-se de todo com o pezo de seus antigos erros, se deixou persuadir das razões do barbaro, e fraudulento amigo, porque os olhos ainda cégos com as nevoas da idolatria, não podião soffrer as luzes da verdade que lhe amanhecia.» Ibidem. — «Devo dizer a vossa paternidade, que, havendo de sahir com as suas damas, pela primeira vez, a rainha fidelissima, pude eu persuadil-a a que sahissem com lenços brancos em os hombros, de sorte que se recatasse quanto descobrem os decotados.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 89. — «Póde comtudo a honra (!) suffocar os suspiros da musa, e, apesar das saudades, tentar romper o enlace, persuadindo que não fôra sagrado, e dando testemunhas de haver consentido condicionalmente.» Ibidem, pag. 101.— «Este homem, capaz de qualquer emprezá, escreveu a Suppico, persuadindo-o ser muito preciso conferirem ambos em Compostella materias gravissimas; e assim dirigisse sua viagem para tal tempo, em que elle, padre Serra, o estaria esperando em designada estalagem da cidade.» Ibidem, pag. 110.—«O Doutor Caponi, Medico do dito Hospital, se oppoz á operação persuadindo ao Salôyo que senão podia executar sem que perdesse a vida.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Persuadir a Mademoiselle Antonieta, que não diga que o Diabo vos leve, nisso faz V. P. a sua obrigação, porem enche-la de escrupulos, dizendo-lhe que Deos a não póde salvar, nisso mostra V. P. o seu juizo.» Ibidem, n.º 29. — «Deos he testemunha de que estóu totalmente persuadido a tudo o que vós digo, e os homens que me conhecem como vós, sabem muito bem que eu não accomodo a minha lingoagem ao tempo, costumando falar, e escrever sem artificio.» Ibidem, n.º 28. —«Declarando-se Hippocrates com Phila, e persuadindo-a a lisongear o amor, e as esperanças do Principe, conseguio restabelecer perfeitamente a sua saude.» Ibidem, n.º 30.—«Sey de hum Amancebado, a quem no instante ultimo da sua vida persuadia o o Confessor que fizesse sahir de casa, e separar-se da sua companhia a Concubina em cuja amisade se tinha entretido muitos annos.» Ibidem, n.º 37.—«Póde ser que elle imagine que a Naturesa foi escaça com V. M. negando-lhe o valor, porem V. M. lhe ensina a faser reflexões nesta materia, que o persuadão inteyramente a que hum mosquito vivo vál muito mais do que Alexandre Magno depois de morto.» Ibidem, n.º 48. — «Daqui nasceo aparentemente a Astrologia Judiciaria, e esquecendo-se assim os mortaes do uso que Deos determinou ás Luses Celestes, que parecé que foi o de regular os tempos, e as sesoens, entrou a ignorancia a persuadir que regulavão o destino dos humanos, que infundião sobre os seus accidentes, e que finalmente era tão grande o seu poder, que ou tinhão o lugar de Providencia, ou que pelo menos dirigião os seus Decretos.» Ibidem, liv. 3, n.º 11.

—Persuadir-se, *v. refl.* Acreditar, convencer-se.

Na conjuração impia ja assentadas
Vão todas com intento de vingar-se,
E vãose *persuadindo* com pallauras,
Que nos animos danados furor crião.
Onde a nao nauegando chegou, pouloso
Amphitrite de longe, não voltando
A Lianor nunca os olhos enxergou,
Mas as costas lhe deu, em odio acesa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

—«Amigo do Coração. Compadecido das queyxas de Frey Henrique, vos escandalisaes dos termos com que escrevi áquelle Frade, a quem vós sem que nem para que chamaes Religioso. Persuadisme a que se deve muito respeito ao homem que tem semelhante nome.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.—«Quando eu me persuadia que vós me amarieis, julgava muy favoravelmente a respeito da vossa bondade, e da minha fortuna. Nem cuidava que ereis assim dissimulada, nem cuidava que eu era assim infeliz. Persuadi-me ao contrario, mas foi erro.» Ibidem, liv. 2, n.º 96.—«Os Advogados entre os Romanos, compravão por todo o dinheyro esta pelle, e persuadião-se que era de grande socorro para ganhar as Causas que defendião. Esta opinião se conservou em tal fórma, que para exprimir entre nós hum homem ditoso dizemos logo que nasceo impellicado, e os Franceses em tal caso que nasceo encoifado.» Ibidem, liv. 3, n.º 11.

PERSUADIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde persuadir, ou de que é facil a persuasão.

—Que se persuade, que crê facilmente.

PERSUASÃO, *s. f.* (Do latim *persuasionem*). Acção e effeito de persuadir; juizo que se fórma em virtude de algum fundamento, a ideia que por certos precedentes observados se fórma ácerca de alguma cousa. — «He necessario saber que a eloquencia tem muy pouca parte em semelhantes persuasoens. A honra dellas deve-se a outro principio mais forte, e poderoso que ao das palavras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28. — «He certo que os Pagoens não tiverão rasão originada da Naturesa, para dedicarem a estes Deoses hum dia antes do que o outro, o que seria muito necessario aos Astrologos Pagoens para poderem formar alguma persuasão favoravel.» Ibidem, n.º 43.

PERSUASIVA. Vid. Persuasivo.

PERSUASIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde persuadir ou ter por certo.

—Capaz, digno de ser persuadido.

PERSUASIVO, *adj.* Que persuade, proprio a persuadir.

—*S. f.* Persuasiva; talento, força de persuadir.

PERSUASOR, *adj.* Que persuade.

PERSUASORIA, *s. f.* Razão para persuadir.

PERSUASORIO, *adj.* (Do latim *persuasorius*). Que persuade, proprio a persuadir; persuasivo.

PERSULPHURETO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação d'um corpo simples com o enxofre, no qual entra este ultimo na maior quantidade possivel, sem formar acido.

PERSUPPOR. Vid. Presuppôr.

PERTEECIMENTOS, *s. f. plur. ant.* Pertenças.

PERTELHOA, *adj.* Termo comico. Muito esperta, ladina.

PERTENÇA, *s. f.* Acção ou direito á propriedade de alguma cousa.

—Aquillo que pertence a alguem, por titulo de propriedade ou jurisdicção.

—Dependencia, accessorio de alguma cousa.

PERTENÇÃO, *s. f.* Vid. Pretensão.—«Nem pedira a Pedro Barboza, Doutor celebre em aquelles tempos, que escrevesse sobre o direito, que por varaõ tinha a esta successaõ; o qual lhe respondeo, que naõ tinha razoens na pertençaõ da Coroa de Portugal em concurrencia de Dona Catharina; e porisso escreveo ao Duque de Grandia huma carta, em que por cifra lhe dizia, que lhe dava grande cuidado o direito de sua prima.» Arte de Furtar, cap. 16.—«Vedes aqui, amigo leitor, como os que tem as unhas na lingua, naõ descançaõ, até que naõ enxotaõ toda a sorte de requerentes benemeritos, para lhes ficar o campo franco a suas pertençoens, que por esta arte alcançaõ; e assim furtaõ, e pescaõ com os anzóes, e unhas da lingua o que naõ merecem, e de justiça se deve dar, a quem arriscou a vida, e naõ a quem a traz empapelada.» Ibidem, cap. 36.—«E como todos, os que andaõ fóra da patria, tem pertençoens nella, cresce-lhes a todos a agua na boca ouvindo isto; e vaõ-se para suas casas discursando o caminho, que teraõ para terem entrada com taõ grande valia, que tantos compadres tem em todos os Conselheiros, e logo lhes occorre a estrada coimbrãa das peitas; porque dadivas quebraõ penedos.» Ibidem, cap. 37.—«E o Secretario, que está de avizo, puxa pelas primeiras duas folhas de papel, que acha escritas; e com a destreza, que costumaõ, relata logo de cada huma seu capitulo, que de repente vay compondo, talhado para as pertençoens do supplicante, em que o descreve taõ valente, leal, e bizarro, que nem a mãy, que o pario, o conheceria por aquelle retrato.» Ibidem.—«Aqui naõ ha senão fechar os olhos, e lançar o resto, e morrer com capuz, ou jantar com charamelas. Vierão as irmãs em tudo: deu comsigo em Lisboa com os mil cruzados a déstra, e lançou-os em hum cano de agua clara, que lhe tirou a limpo sua pertenção com este presupposto: Se v. m. me alcançar hum officio, ou beneficio, que renda duzentos mil reis, darlhe hey trezentos para humas meyas, sem que haja outra couza de permeyo.» Ibidem, cap. 47.—«Senhor valey-vos de fulano, que tem boas entradas, e poderá dar melhor sahida a vossa pertençaõ; e póde ser, que vero este mandado pelo mesmo, que o poz em desgraça, para o trazer a estes apertos de o buscar com os donativos costumados, que as vezes passaõ de vinte caixas de açucar, porque em mais se estima a graça de hum Principe.» Ibidem, cap. 55.—«Mandavaõ-lhe presentes, e donativos de grande pórte, imaginando, que por aquella via abriaõ porta a suas pertençoens: e elles abriraõ-na para a restauraçaõ do mercador, que assim se hia refazendo; em tanto, que até os Juizes, que tinhaõ condemnado a nao, lha absolveraõ.» Ibidem, cap. 64.—«E porque não? Se eu tenho vontade de o saber? Minha intenção consiste em assegurar a felicidade desta donzella, que a todas as luzes a merece; e se as vossas pertenções não sóbram alem das minhas posses, faria com gôsto por ella, como por vós, alguma cousa; porque a fareis ditosa: não é assim, M. Chenu?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PERTENCE, *s. m.* Vid. Pertença.

PERTENCENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Pertencer). Que pertence.—«He certo que se gasta neste Reyno todos os annos das rendas Reaes quasi hum milhão, ou o que se acha na verdade, em salarios de officiaes, e Ministros, que assistem ao governo da justiça, e meneo das couzas pertencentes a Coroa: e he mais que certo, que com a amizade dos taes Ministros, e póde bem ser que com a terça parte delles, se daria melhor expediente a tudo.» Arte de Furtar, cap. 44.

—*Ant.* Proprio para algum fim.

—Habil, apto, proprio.

PERTENCENTEMENTE, *adv.* (Da pertencente, com o suffixo «mente»). De modo pertencente, apto, convenientemente.

PERTENCER, *v. n.* (Do latim *pertinere*). Ser de, ser devido a.—«Sobre qual dellas auia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos, que a elles pertencia por serem cabeça de Castella, e hos de Toledo ao contrario, alegando esta precedencia ser sua por serem cabeça de Hispanha, ao que el Rei acodio com palauras de que por então hos de Toledo ficaraõ satisfeitos, e com ellas apagou has diferenças, que naquellas cortes tiuerão, nas quaes parecia, que per nenhum modo se podesse tomar conclusaõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 29.—«Passando assim esta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a este de Adem fazerlhe guerra, em que o venceo, desbaratou, e tomou a mor parte do Regno dizendo que lhe pertencia per direito, ho

qual era homem mauioso, e caridoso, pelo que huma das primeiras cousas que fez, foi dar liberdade a todolos captiuos que o outro tinha.» Ibidem, part. 4, cap. 54.—«O que el Rey com muyto desejo procuraua com algũma imaginaçam e desejo, que depois mostrou, de ver se poderia legitimar, e habilitar ho dito senhor dom Iorge seu filho pera sua socessam, que ao Duque direitamente pertencia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 133.—«O qual se lhe escusou de tratar deste socorro, com dizer que ja acabava o seu tempo, e que a elle pertencia isso mais, pois ficava na terra, e avia de passar por esse trabalho de que se arreceava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 21.—«Quando ElRey Filippe, que chamaõ Prudente, morreo; dizem que só no Reyno de Navarra engasgou, se pertencia ao Francez; como se naõ tivera mais, que duvidar no de Portugal, e outros, cuja posse, se bem se examinára, póde ser que lhes acháras mais da rapina transversal, que de linha direita.» Arte de Furtar, cap. 14.—«E que nos collateraes seja o mesmo, consta do texto *in Auth. de hœred.* §. *Si autem.* E da razaõ da equidade, em que as leys se fundaõ, para conceder este beneficio aos descendentes, essa mesma tiveraõ para o concederem aos collateraes: e ha exemplos, como o em que o Rey Filippe de Inglaterra, por conselho de Letrados declarou, que o Ducado de Bretanha pertencia á sobrinha filha do irmaõ mais velho do Duque defunto, contra outro irmaõ do mesmo Duque.» Ibidem, cap. 16.—«Os bens dos que forem Clerigos, applicaõ-se por Direito á Igreja, os dos Religiosos á sua Religiaõ, os dos leigos a seus Principes, onde os taes bens existem, e naõ onde se condemnaõ. Em Espanha, e Portugal pertencem os bens dos leigos aos Reys por particular concessaõ; e os dos Clerigos, mas que tenhaõ beneficios, por costume geral em toda a parte, pertencem ao Fisco secular. De tudo isto se colhem tres conclusoens certas.» Ibidem, cap. 40.—«Fasendo-se em sua casa huma junta de Medicos, Parcas visiveis da vida, e do Latim, para votarem na cura de hum seu filho que estava enfermo, fez o Duque a exposição, e deo a informação da enfermidade, tomando o lugar do Medico assistente a quem pertencia a acção.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.—«A segunda hora pertence ao dominio da Lua, e assim as outras, até que cada hum dos Planetas enche o seu lugar conforme a ordem que tem na collocação dos Ceos.» Ibidem, n.º 43.—«As mercês de Madama não tem de lhe faltar.—O que vós chamais mercês minhas, M. Chenu, pertencem de juro aos desgraçados, e Suzanna cazando com vosco não necessitará dellas. Encarregar-mehei do enxoval, que é quanto pósso fazer.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Alem de que, deveis ponderar que sois em poder de marido, e que por mais abundantes que vossas riquezas sejão, menos a vós que a elle lhe pertencem. Deixêmos Agostinha...» Ibidem.

—Ser do cargo ou obrigação de alguem.

—Referir-se, respeitar.—«Ser o cabedal della tirado daqui, ou dalli, he ponto que me naõ pertence: Doutores tem a Santa Madre Igreja, que está em Roma, e poderá supprir, e tirar os escrupulos. Quanto mais que o que aponta de novo, nada leva desses escabeches, porque ha de ser de gente escoimada.» Arte de Furtar, cap. 23.

† **PERTENDENTE.** Vid. Pretendente.—«Enterneceo-se o Rey, pasmarão os circunstantes, e sahio logo dalli despachado o pertendente com huma Commenda grande, a que poz embargos a inveja, e lha fez commutar em outra pequena; porque não era Fidalgo, ou porque não encheo unhas apressadas, que tudo alcançaõ, ou tudo estorvão.» Arte de Furtar, cap. 49.

PERTENDER. Vid. Pretender.

> Lembrame que deixei posto em caminho
> Antheros a hum atroz caso mandado
> Com intento infernal só *pertendendo*
> Tomar de Luis Falcão vingança justa.
> Assi ligeiro vai, que em pouco espaço
> Chega onde está Raunusia vingadora;
> O terribel lugar cerca, e rodea
> Olha prompto por donde alli entraria.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

—«E assim me disse o conde de Odemira, que o havia de votar por ser materia muito clara, e o contrario contra o serviço de sua magestade, e o intento que se pertendia; e do mesmo parecer sei que estão os demais conselheiros.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 6 (ed. 1854).—«Quadrou a razaõ, por hir vestida de zelo de bem commum: e vendo o sindicante, que o mandavaõ desmastreado de authoridade, e dos requisitos, para fazer bem seu officio, renunciou a jornada, que era o que pertendia, quem tanto o abonou, e accrescentou de cabedal, e talentos para os esbulhar de tudo.» Arte de Furtar, capitulo 13.—«Porque o acicate, que os move, estriva mais em medras proprias, que em serviços, que pertendaõ fazer aos seus Mecenas. Reciprocaõ-se o amor do grande, e o interesse do pequeno: o amor abre a porta, o interesse estende as unhas; e como na arca aberta o justo pecca, empolga sem limite.» Ibidem, cap. 58.—«Era guarda da Alfandega de Lisboa, e guardava as fazendas alheyas muito bem, porque as punha em sua casa, como se foraõ suas: foy demandado por isso; e porque naõ deu boa razaõ de si ás partes, o puzeraõ por portas repartido: pertendeo levantar cabeça á custa alheya, e levantaraõ-lha dos hombros á sua custa.» Ibidem, cap. 65.—«Seguistes suas leys, que vos ensinárão a pertender, buscar, e estimar, o que elle estima; e achastes em tudo vaidades sem firmeza, amargores sem doçura, inferno sem bemaventurança. Que resta logo? Ibidem, cap. 70.—«E foi o Mestre eleito Capitaõ, e defensor do Reino de Portugal contra el Rei D. Joaõ de Castella, que por marido da Rainha D. Britis, Princeza, e unica herdeira deste Reino, pertendia metter-se de posse delle contra a fórma de certas Capitulações feitas ao tempo de seu casamento.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

> D'hum remo n'outro Paiva vai saltando,
> Chega áquelle onde vê que o Sultão pende,
> Que inda o está pola vida importunando
> E por ventura dar-lh'a então *pertende:*
> Dentro queria ja mettê-lo, quando
> Outro mais cruel, huma chuça estende.
> Mas porque sei que aqui ja muito tar o
> O successo para outro Canto guardo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 77.

> Breve espaço durou esta contenda
> Entre estes esquadrões em tudo varios,
> Não ha entre os infieis quem ja *pertenda*
> Mais que escapar das mãos de seus contrarios:
> Ja nenhum delles ha que se defenda,
> Os que não fogem se hão por temerarios,
> Porque todo o que quiz mostrar-se forte
> Virão entregue em mãos da cruel morte.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 12.

> Chegado aqui o Baxá, não se defende
> Do cubiçoso esprito, que o acompanha,
> Por onde haver á mão logo *pertende*
> Daquella terra o Rei com arte e manha;
> Mas elle, que a perfidia bem entende
> Do Baxá, e a crueza rara e estranha,
> Sólta a Cidade, e foge áquelle dano,
> Fica em vão o conceito do tyrano.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 127.

> Porém a forte gente que a defende,
> Que em tão leve perigo segura anda,
> Tambem os seus mortaes canhões acende,
> Tambem o aceso ferro á frota manda;
> Mas não lhe segue o effeito ao que *pertende,*
> Porque a sorte então mais dura que branda
> Faz que o horrendo furor do Lusitano
> Canhão, traga aos seus, mais que aos Turcos dano.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14, est. 39.

> Naõ se lembra tambem do infausto agouro
> Do lardeado Gallo? Que mais causa
> Em mim *pertende* pois de viver triste?
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

PERTENS... As palavras que começam por Pertens..., busquem-se com Pretens...

PERTIGA, *s. f.* Vara-páo, páo comprido. Vid. Pirtiga.

PERTIGUEIRA, *s. f.* Officio, cargo de pertigueiro.

PERTIGUEIRO, *s. m.* Ministro secular das egrejas cathedraes que assiste aos officios.

—Pertigueiro-*mór de S. Thiago*; dignidade de patrono ou protector d'esta egreja; é de grande auctoridade e representação, e tem sido este cargo sempre preenchido por pessoas da primeira nobreza.

PERTINACIA, *s. f.* (Do latim *pertinacia*). Obstinação, contumacia, teima.

> Tanto que á Caleota a maré veio,
> Com quanto a [illegible] tormenta a persegue
> Dos ventos, [illegible] vencer a *pertinacia*
> Quem dos Mouros venceo a contumacia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 40.

PERTINACISSIMO, *adj. superl.* de Pertinaz.

PERTINAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *pertinax*). Contumaz, teimoso.

> A condição cruel, seuera, e dura
> Vê que ao pay *pertinaz* se acrecentaua;
> Sente de sua Lianor a vida estreita:
> Sente a esquiua prisão, e pena injusta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

PERTINAZMENTE, *adv.* (De pertinaz, com o suffixo «mente»). Com pertinacia, obstinadamente.

PERTINENCIA, *s. f.* Vid. Pertença.

PERTINENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *pertinentem*). Que vem a proposito.

—Termo forense. Concernente á demanda.

PERTO, *adj. invar.* Chegado, junto, não longe; proximo, visinho.—«No qual cahio do cauallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome Ioam Martins, ficando-lhe o cabrestrillo na mam, e como ho cauallo hia aluoroçado da corrida, e com desaseseguo lhe nam desse lugar pera sobir, vendo Antonio Coutinho Mourisco que seruia de Almocadem ho trabalho em que estaua, sem ter conta com os mouros os seguirem de muim perto voltou, e do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de os outros sobrestarem, e darem tanto espaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas Ioam Martinz.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 47. — «Diz hum grande Autor, que com nenhuma obra espiritual se pode chegar mais perto, e depressa ao conhecimento de Deos e de sua bondade, que com a doçura da contemplaçaõ, e assim hum contemplatiuo simples, e sem letras conhece milhor a Deos com amor, do que hum doutissimo theologo, com sutil especulação.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de Espiritual Doutrina, cap. 15 (ediç. 1653).

> E por ter melhor desembarcadouro
> Que o [illegible]
> E mais *perto* o [illegible] brando e suave
> Que da sede reprime a força grave.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 104.

> Entre as sombras Pagãs, nenhum mais *perto*
> Se approximou do Throno inaccessivel
> Do Ente Creador, de tudo origem.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Proximo de.—*Estou* perto *de Lisboa.* —«Isto feito, e as drogas recolhidas tudo em hum sò dia, Pedralurez partio dalli aos xvj. dias do mes de Ianeiro, leuando consigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandaua a el Rei dom Emanuel, e, sendo ja perto da costa de Melinde, tomou huma nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 60. — «Caminhou hum pouco mais apressado, e perto das dez horas da noite chegou ao pé de huma serra meya legoa donde o campo da parte contraria estava alojado, na qual repousou pouco mais de tres horas, e tornou logo a caminhar cõ muyto boa ordenança, co seu campo repartido em quatro batalhas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.—«Antiguidade, que conta só os annos, em cada feira vale menos; mas a que accúmula merecimentos, para cargos tem mayor preço, e valêra mais, se fora de dura. Quando ólho para os que me cercaõ, festejo ser o mais antigo, porque me guardaõ respeito: mas se ólho só para mim, tomarame mais moderno. Este mal tem a antiguidade, que anda mais perto do fim, que do principio.» Arte de Furtar, cap. 3.—«A outro dia foraõ ter a outra tranqueira duas leguas desta, chamada Grubabilem, que era mayor, e mais forte que as outras, por ser perto da Cidade de Ceitavaca.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 7. — «Seu Marido chegou então pérto de mim com tanta ancia como enleio, e me fez um comprimento, que me demonstrou o que verificamos cada dia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Ao* perto; junto, perto, visinho.— «Levam ás barretadas, o que se designou para as lançadas: e nam se correm de tomarem com mãos lavadas, o que só parece bem em mãos que se ensoparaõ no sangue inimigo: cheyos como colmeas ao perto, se estaõ rindo dos que por servirem longe estaõ vazios.» Arte de Furtar, cap. 46.—«E tomando conselho sobre o remedio que neste tempo, e neste trabalho podiamos ter, se assentou que nos metessemos pela terra dentro, porque claro estava que ou ao perto, ou ao longe, não podiamos deixar de achar alguma gente que por cativos nos désse de comer até que nosso Senhor fosse servido de nos acabar ou a vida ou o trabalho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 80.

— *Saber alguma cousa de* perto; averiguadamente.

— *S. m.*—*Os* pertos; por opposição aos *longes.*

—*Os* pertos *da pintura*; os objectos que se representam como mais proximos a quem os vê.

PERTURBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *perturbationem*). Revolução da ordem ou concerto de alguma cousa, ou do estado de quietação em que se achava; usa-se no physico e no moral. — «Este é o maior, ou o unico impedimento d'estas missões, servindo esta desunião de pareceres de grande confusão, e perturbação das consciencias, não sabendo os homens a quem seguir, e seguindo na vida e na morte a quem lhes falla mais conforme a seus interesses.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 16 (ediç. 1854).

PERTURBADAMENTE, *adv.* (De perturbado, com o suffixo «mente»). Com perturbação, desordenadamente.

PERTURBADISSIMO, *adj. superl.* de Perturbado.

PERTURBADO, *part. pass.* de Perturbar.—«E porque as indignas saõ, as que por dinheiro sobem aos officios, ficava a Republica mal servida, e perturbada: o sobir sem meritos, e o naõ cahir por erros igualmente se vendia.» Arte de Furtar, cap. 17.

PERTURBADOR, *adj.* (Do latim *perturbator*). Que perturba.

— Termo de medicina. Qualificação dada a um methodo curativo que se costuma empregar quando o perigo é imminente.

PERTURBAR, *v. a.* (Do latim *perturbare*). Causar desordem, perturbação nos animos, nas pessoas, nas cousas ordenadas pela rasão.—«Os Conselheiros devem ser muitos sobre cada materia, porque huns alcançaõ, e supprem o a que naõ chegaõ os outros; mas naõ sejaõ tantos, que se confundaõ, e perturbem as resoluçoens; quatro até cinco bastaõ. Outra questaõ he, se devem ser os Conselheiros letrados, se idiotas; isto he, de capa e espada.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Em quanto pois juntava bagagem, e soccorros, que pela grandeza delles necessitavão de espaços differentes, escreveo a D. João Mascarenhas, que desejava tirar qualquer escandalo que perturbasse a paz capitulada entre o Soltão, e o Estado, para que se lograssem com reciproco amor os frutos de tão justa concordia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Se essa Dama não é ditosa, para quem reservou a Divindade a dita?—Folgamos (lhe respon-

di) de concentrar nossas idéias com a imagem daquelles que nunca vimos, e de quem ouvimos a miúdo fallar; e como fôra para mim cruél não poder fallar-vos nessa amiga minha, attentai nesse retrato, e dizei-me lizamente, Adolpho, se a minha practica não tem de perturbar a vossa tranquillidade? — E mostrei o retrato.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> Se em perfeito equilibrio os ares pousão,
> Não brame o vento, não, mas quem *perturba*
> Esta serena paz, calma suave?
> Quem rouba ao ar pacifico equilibrio?
> Pode hum Vate romper tão densas sombras!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Interromper alguem que falla.

— Perturbar-se, *v. refl.* Ficar perturbado, confuso de medo, pavor, etc.

— Soffrer perturbação.—Perturbar-se *o socego publico.*

PERTURBATIVO, *adj.* Que perturba.

PERTURBATORIO. Vid. Perturbativo.

PERTUXÁS, ou PERTUCHÁS. Vid. Portuchas.

PERÚ, *s. m.* Genero de aves da familia das gallinaceas; gallo da India.—«Deraõ no galinheiro de Santa Cruz por galhofa, depois de cantarem os galos, e fizeraõ tal descante nas galinhas, perús, e ganços sem compasso, que meteraõ tudo a saco.» Arte de Furtar, cap. 66.

PERÚA, *s. f.* A femea do perú.

— Figuradamente: Bebedeira.—*Tomar a* perúa.

PERUANO, *adj.* Pertencente ao Perú.

— *S. m.* Natural do Perú.

PERUCA, *s. f.* Cabelleira.

PERUM. Vid. Perú.

PERUQUA. Vid. Peruca.

† PERUSINO, *adj.* Pertencente á cidade de Perugia.

— *S. m.* O natural de Perugia.

† PERVALECER. Vid. Prevalecer.

> Que mal aconselhando se enriquecem,
> Se mal quer ser o Rey aconselhado,
> Os maos intentos destes *pervalecem*,
> E o que falla verdade he reprovado.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

PERVERSAMENTE, *adv.* (De perverso, com o suffixo «mente»). Com perversidade, ou grande maldade.

PERVERSÃO, *s. f.* (Do latim *perversionem*). Mudança do bem em mal. — *A* perversão *dos costumes.*

— Termo de medicina. Alteração nociva que se observa nos solidos e nos liquidos da economia animal.

— Alteração das funcções organicas no estado de doença.

PERVERSIDADE, *s. f.* (Do latim *perversitatem*). Depravação, maldade.

PERVERSISSIMO, *adj. superl.* de Perverso.

PERVERSO, *adj.* (Do latim *perversus*). Summamente máo, corrompido, depravado.

> Dizem Deos te de tal a boa ventura:
> Qual belleza te deu, com estas palauras
> Faz o signal da cruz, a que o *peruerso*
> Olho mao, e mortifero recea:
> De ricos: nobres panos adornada
> A tenra creatura, gosta o fertil
> Branco abundante peito da que estaua
> Ia pera tal criaçam alli escolhida.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Dão-lhe huma bateria áspera e horrenda
> Desejosos d'abrir ao alto a entrada.
> Breve espaço durou esta contenda
> Entre a gente feroz, e a amedrontada,
> Que como não ha dentro quem defenda
> Abrirão facilmente larga estrada.
> Entra logo a *perversa* turba ingrata,
> Tudo, sem resistencia, desbarata.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 10.

PERVERSOR. Vid. Pervertedor.

PERVERTEDOR, *s. m.* (Do thema perverte, de perverter, com o suffixo «dôr»). O que perverte ou corrompe. — *O* pervertedor *dos costumes.*

— *Adj.*—*Seducção* pervertedora.

PERVERTER, *v. a.* (Do latim *pervertere*). Desmoralisar, depravar, corromper, deitar a perder. — «E he muito justa; porque as heresias nascem, e cévão-se com a cobiça das riquezas, com as quaes se fazem os Hereges mais insolentes, e pervertem outros, e com lhas tirarem, ficaõ mais enfreados; e só o Summo Pontifice póde applicar os bens confiscados, a quem lhe parecer mais conveniente, porque he causa meramente Ecclesiastica.» Arte de Furtar, cap. 40.

— Alterar, transtornar a ordem ou estado das cousas. — «Com a primeira dizia, que desfaria nossa Santa Fé pervertendo, e mudando nas impressões, e em todos seus volumes os sentidos da Escritura Sagrada. Com a segunda, que confundiria os homens variando-lhes as provas de suas demandas, e falsificando-lhes as sentenças.» Arte de Furtar, cap. 64.

— Usar mal na applicação.—*A medicina ensinou boas confeições, que nós* pervertemos, *para dar peçonha.*

— Perverter-se, *v. refl.* Corromper-se, depravar-se; alterar-se, transtornar-se. — «Quarta, se póde o Principe Christaõ chamar infieis, ou dar-lhes soccorro para guerra justa? Bem póde ambas as cousas, se naõ houver perigo nos fieis se perverterem; porque quem póde ajudar-se de féras, tambem poderá de animaes racionaes.» Arte de Furtar, cap. 21.

— *V. n.* Deixar de ser probo, prevaricar.

PERVERTIDO, *part. pass.* de Perverter.

PERVICACIA, *s. f.* (Do latim *pervicatia*). Pertinacia, obstinação.

— Perseverança, grande constancia.

PERVICAZ. Vid. Pertinaz.

PERVIGIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pervigil*). Vigilante, acordado.

PERVIGILIO, *s. m.* (Do latim *pervigilium*). Insomnia ou vigilia continua.

PERVINCA, *s. f.* Termo de botanica. Planta com folhas semelhantes ás do louro; ha duas especies.

PERVINCO, *adj. ant.* Propinquo, proximo. — *Irmão* pervinco.

PERVIO, *adj.* (Do latim *pervius*). Patente, onde se póde entrar, e chegar.

PERYSTILIO. Vid. Peristilio.

PES; contracção de pése, variação do verbo pesar.

PÊS, *s. m. ant.* Peixe.

PÊSA, *s. f. ant.* Peso.

PESADA, *s. f.* O que se pesa de uma só vez.

PESADAMENTE, *adv.* (De pesado, com o suffixo «mente»). Com pesar, de má vontade. — «Surta ha armada, se teue conselho no modo que se teria em cometer a cidade, o que assentado, o Marichal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de Portugal, nam pera enriquecer, se nam pera ganhar a honra que speraua de auer na destruição de Calecut, de que elle ja tinha adquerida tanta na India, que lhe nam aueria enueja a esta, que por isso lhe quisesse dar a dianteira, o que lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto que pesadamente, por conhecer o Marichal por colerico, e apressado em suas cousas, polo que arreceaua o que depois aconteceo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 43.

— Molesta, trabalhosamente.

— Gravemente, com excesso.

— Com tardança, ou demasiada lentidão.

— *Reprehender* pesadamente; carregando e aggravando a culpa com razões fortes.

— *Receber alguem* pesadamente; com máo rosto e agasalho.

PESADELO, *s. m.* Oppressão, agitação e anciedade que se sente ás vezes durante o somno.

> *Inez.* Sera algum cugumelo?
> *Marg.* Não, que tem olhos e mãos.
> *Cat.* São caçapos temporãos.
> *Mad.* Mas, samicas *pesadelo.*
> *Cat.* Onde o trazes?
> *Marg.* . . . . Na lenha.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— Figuradamente: O que é importuno na pratica, ou com visitas cançativas.

PESADISSIMO, *adj. superl.* de Pesado.

PESADO, *part. pass.* de Pesar, 1.

> Infelices pronosticos o trazem
> Todo reuolto, lasso, e desmayado,
> Em tudo sinais acha de tristeza
> Tudo rodeado ve de sombra escura.

Assi o misero passa os longos dias:
As noites importunas, e pesadas,
Que remedio terá? pois em segredo
Lhe he forçado, e convem perder a vida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

O sceptro que nas mãos d'outro Joanne,
Que mostrou a ser reis os reis do mundo,
Fôra vara de lei e de justiça,
Fiel de liberdade bem *pesada*
Na balança da pública ventura,
Ora na dextra de inexperto joven
Vergado a maus conselhos, vacillante
Por meneio indiscreto, mal dirige.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 1.

— «A atmosphera estava tepida e pesada, e os relampagos começavam a fuzilar nos horisontes.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 24.

— Pesado *a ouro;* dar-se tanto ouro quanto é o peso da cousa que se compra ou paga.

— Pesado *a ouro;* por muito preço.

— *Não sêr* pesado *a outrem;* não o incommodar, e talvez pela despeza.

— *Ir* pesado *e tornar leve,* ou *ligeiro;* levar que dar e gastar, e tornar sem elle.

— *Homem* pesado; ponderado no que diz e faz, não leve.

— *Navio* pesado *na vêla,* ou *no remo;* pouco veleiro, ou que custa a mover, remando-se.

— *Estado* pesado; carregado de obrigações, e deveres não faceis ou leves de satisfazer; de familia onerosa.

— *Cara* pesada; tristonha.

— *Materia* pesada; grave, de muita ponderação, de momento.

— *Graça, dito, palavra* pesada; offensiva.

PESADOR, *s. m.* (Do thema pesa, de pesar, 1, com o suffixo «dor»). O que pesa.

PESADUMBRE. Vid. Pesadume.

PESADUME, ou **PEZADUME,** *s. m.* Peso, gravidez, incommodo da prenhada.

— Molestia, má vontade causada do trabalho.

— *Homem sem* pesadume; sem ar de tristeza; jovial, alegre.

— Carregação, excesso, duração desmedida de qualquer cousa.

— Pesar, desgosto, sentimento.

— Motivo, ou causa de pesar.

— Pejo, modestia.

PESALIQUOR, *s. m.* Instrumento para conhecer o peso dos liquidos.

PÊSAME, *s. m.* Expressão com que se significa a alguem o sentimento que se tem da sua afflicção.

PESANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Pesar). Que pesa, ou tem determinado peso.

— *S. m.* Antiga moeda de prata de uma onça de peso.

— Azinheiro.

PESAR, ou **PEZAR,** *s. m.* Sentimento interior que fatiga o animo.

— Dicto ou acção que causa sentimento ou desgosto.

— Arrependimento, dôr de peccados.

— *Fazer máo* pesar *de si;* molestar-se, maltratar-se, atormentar-se voluntariamente.

— *Fazer máo* pesar *de alguem;* causar-lhe grandes males.

— *A* pesar; a despeito, de máo grado, contra vontade. — «D. João Mascarenhas lhe respondeo, que entre tambores, e bombardas não se fazião acordos de amizade; que aquella Fortaleza estava costumada a dar leis a todos, e não a recebellas de ninguem; que em breve esperava castigallo, como a quebrantador das pazes, e que então soffreria a seu pesar condições mais duras, escritas com o sangue de seus mesmos Janizaros.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

1.) **PESAR,** *v. a.* (Do latim *pensare*). Determinar, examinar o peso de qualquer cousa.

— Figuradamente: Examinar attentamente, considerar prudentemente, reflectidamente.

— Fazer pesado, grave.

— Carregar, gravar, ou aggravar.

— Pesar *o sol;* tomar a altura.

— Pesar-se, *v. refl.* Equilibrar-se. — Pesar-se *a ave nas azas.*

— Figuradamente:

Auia ja tres dias que o grão Delio
A casa visitaua, onde se *pesão*
As horas igualmente, e hum igual tempo
Em conta justa tem noites, e dias.
Quando com tal destroço chega o triste
Esquadrão roto ja desbaratado.
A huns pequenos lugares dos quais era
Rey, e senhor hum Cafre[illegible] fingido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Ficar pesado, triste.

— *V. n.* Ter um certo peso. — Pesa *5 arrateis.*

— Figuradamente: — «A mitra pesou-lhe mortalmente na cabeça, porque lhe minguava no peito coração robusto de fé com que ajudar o entendimento. É uma intuição nossa este juizo talvez indiscreto.» Bispo do Grão Pará, Memórias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 168.

— Fundar-se.

2.) **PESAR,** *v. n.* Ter pesar ou sentimento, doer-se, arrepender-se. — «E antes de Pero Iusarte partir, o Marquez por Lopo da Gama, caualleyro de sua casa, mandou mostrar tudo ao Duque de Bragança seu irmão, que estaua em Villaviçosa. E segundo se ouue por certo, ao Duque pesou muyto de os ver, e lho mandou reprender, e estranhar muyto como cousa de homem apaixonado, e de pouco siso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 31.

Não me queixo do mal que me fizeste
Que todo o mal por ti me he [illegible] grande,
Nem quero que o tormento que me deste
[illegible]
Não me pesa morrer pelo presente,
Nem pedir quero a Venus que te mande
Que por força me ames [illegible]
[illegible]

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. [illegible].

— Pesar *de alguma cousa a alguem;* ser-lhe pesada e molesta.

— Pesar *de Deus, e seus santos;* ameaçar, que se ha de fazer alguma cousa, a pesar de Deus, etc.

PESAROSAMENTE, *adv.* (De pesaroso, com o suffixo «mente»). Com pesar.

PESAROSO, *adj.* (De pesar, com o suffixo «oso»). Que tem pesar; sentido, arrependido, magoado, triste.

O Rey do caso infando *pesaroso*
[illegible]
Que [illegible]
Toda via a verdade [illegible],
Manda o Rey, neste caso [illegible]
(Avendo que foi nelle delinquente)
Que se ponha em [illegible]
E do alli não se saya por castigo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «E perguntandolhes miudamente por outras muytas cousas necessarias a nossa salvaçaõ e segurança, a todas cada hum por sy responderaõ muyto a proposito, de que Antonio de Faria e todos os mais ficaraõ muito satisfeitos, e sobre tudo muyto pesarosos dos desmanchos passados, porque bem se entendeo que sem o Similau que era o Norte da nossa viagem, não podiamos fazer cousa que fosse bem feita.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74.

† **PESATCHI,** *s. m.* Idioma em que os poetas indios introduzem a fallar certos espiritos maus que representam nos seus dramas.

PESCA, *s. f.* Acção de pescar.

— Officio de pescador.

— Peixe que se pescou.

PESCADA, *s. f.* Peixe vulgar, especie de *asellus.* — «A semelhança que por modo de galantaria achey no retrato não he de meu gosto. Concluo que he imperfeito, que se não fôra parecer-se na sobredita circunstancia com a Princesa que merecia queymado, e que o Pintor que o fez somente por ser Italiano merece aspado, e que depois de o escalarem muito bem o salguem como huma pescada, e isto tudo depois da mão, ou mãos cortadas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 15.

— *Vomitar postas de* pescada; jactar-se de valente, rico, etc.

PESCADARIA, *s. f.* Ribeira ou lugar onde se vende peixe.

PESCADEIRO, *adj.* Que diz respeito ao pescado, ao peixe.

— *S. m.* A pessoa que vende peixe.

— Sitio bom para a pesca.

PESCADINHA, *s. f.* Pescada pequena.

PESCADO, *s. m.* Toda a casta de peixe para consumo. — «Nam comem carne, nem pescado; casaõ huma só vez na vida. Quando morrem suas molheres se enterraõ viuas a par delles, e as dos gentios leigos se queimaõ, o que fazem de suas proprias vontades, assi humas, como as outras.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 6.—«Foy el Rey hum sabbado caçar, e jantar a Sitima, como muytas vezes fazia, e porque el Rey tinha mandado que sempre em sua vcharia ouuesse em muyta abundança todolos pescados bons, e chacinas, pera que quando faltasse as pessoas principaes podessem la mandar por tudo, e assi era sempre em tanta abastança, que o que se lançaua a longe podre, e se leuaua em despesa ao vchão, era muyto grande cousa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 185.

— Pescado *real;* o solho.

PESCADOR, *s. m.* (Do latim *piscator*). O que pesca e vive d'isso. — «A qual cidade achou de guerra com el Rei de Bintam, que se viera ao lugar de Pago xviii. legoas della pelo rio acima, o mandara fazer huma tranqueira em Muar, com que empedia aos moradores a seruentia do porto, e que nam saissem os pescadores fora.» Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 28.—«E o que naquelle dia, e os outros todos estaua em camaras reaes, armadas de ricos brocados, e alcatifadas, não teue, nem lhe poderão então achar outra camara senão huma triste casa de hum pobre pescador; e aquelle que antre os Principes do mundo, e os homens de toda a Hespanha era auido por mais gentil homem, naquella hora foy desfigurado, e sua muy grande fermosura em breue tornada em terra.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132. — «E por general desta frota mandou o mesmo Heredim Mafamede que antes tomara este reyno, como atrás fica dito, pelo ter por homem de grãdes espritos, e bem afortunado na guerra, o qual se partio com toda esta frota, e chegando a hum lugar que se dizia Aapessumbee, quatro legoas do rio de Puneticão, soube por alguns pescadores que aby tomou, tudo o que na fortaleza, e no reyno era passado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 32.

— *O annel do* pescador; o sello do summo pontifice romano.

— ADAGIOS:

— Pescador de canna mais come do que ganha.

— Aquelle que pesca um peixe pescador é.

PESCADORINHO, *s. m.* Diminutivo de Pescador.

PESCAR, *v. a.* (Do latim *piscari*). Apanhar peixes. — «E os pescadores, de que aqui tratamos, naõ tem melhor engodo, que o do dinheiro; se souberem usar bem delle, pescaraõ quanto quizerem, e enredaraõ o mundo todo.» Arte de Furtar, cap. 64.—«Desembarcando nós aquy nesta ilha estivemos nella tres dias fazendo nossa agoada, e pescando infinidade de sargos e corvinas que nella avia, no fim dos quais fomos demandar a costa da terra firme, em busca de hum rio que se chamava Pallo Cambim, que divide o senhorio de Camboja do reyno de Champaa em altura de nove graos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 39. — «Nas mesmas agoas se pescárão depois como se fossem peyxes barris de vinho, cayxas de farinha, e tambem algumas com dinheyro, sendo infinitos os cadaveres que faziáo horror e compayxão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

—Tirar com destreza.

—Apanhar alguem desprevenido.

—Conseguir, alcançar o que se desejava.

—Figuradamente: *O tiro o foi* pescar; ferir.

—Pescar *alguma cousa no ar,* ou *pelo ar;* percebel-a facilmente, por leves indicios.

—Pescar *de alguma cousa;* entender.

—Pescar *em aguas turvas;* fazer negocio com prejuizo alheio.

—ADAGIOS:

—Quem quer pescar ha-se-de molhar.

—Não se pescam trutas a bragas enxutas.

PESCAREJO, *adj.* Concernente á pesca. —«Ao amanhecer do dia seguinte me bateu á porta do cubiculo o padre Francisco Ribeiro com um escripto do padre Manoel de Lima, feito nos armasens, em que o avisava, como sem embargo de se passar a uma barca pescareja, e haver seguido o navio quasi todo o dia muitas legoas.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 12 (ed. 1854).

PESCAREZ, *adj. 2 gen.* Pescarejo.

PESCARIA, *s. f.* Pesca.—«E partidos deste porto de Panaajú, chegamos com duas horas de noite a hum ilheo, que se dizia Apefingau, obra de huma legoa e meya da barra, povoado de gente pobre, que vive pela pescaria dos saveis, de que, por falta de sal, não aproveitão mais que sós as ovas das femeas, como nos rios de Aarú, e Siaca, nestoutra costa do mar mediterraneo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 18.

PESCAZ, *s. m.* Termo de lavoura. Cunha que tempera a teiró, para a segurar no timão; aperta o arado com a rabiça.

PESCOÇADA, *s. f.* (De pescoço, com o suffixo «ada»). Pancada com a mão no pescoço.

PESCOÇÃO, *s. m.* (De pescoço). Pancada com a mão no pescoço.

PESCOCEIRA, *s. f.* Cachaço.

PESCOCINHO, *s. m.* Diminutivo de Pescoço.

—Especie de gravata de lençaria, que cinge o pescoço e aperta para traz com fivela.

PESCOÇO, *s. m.* Parte do corpo entre a cabeça e o tronco, collo, garganta.— «Dalli se foi Duarte Pacheco peràs carauellas, onde o el Rei de Cochim veo ver com muita festa, e alegria, como o ja fezera outras vezes, lançandolhe os braços no pescoço, dizendo-lhe, que a elle, despois de Deos, deuia seu regno, e estado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 89.

> Levou-o a huns arvoredos;
> Vai a dama assi a furto
> E alevanta os cotovellos,
> E levou-o polos cabellos,
> E fez-lhe o *pescoço* curto.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E dahy a pouco espaço nos mandou chamar por huma molher velha, que trazia humas vestiduras compridas e humas contas ao pescoço, ao modo daquellas a que o povo custuma de chamar beatas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83.—«Para ver a ridicularia destes sinaes quando ella não fosse tão palpavel, parece-me que bastaria observar que não conhecemos animal que tenha o pescoço mais longo que o Abestruz, e que lhe falta muito para ser medroso.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 44. — «Foi o meu frade que inventou lencinhos brancos no pescoço das damas da rainha D. Marianna Victoria, esposa de el-rei D. José. Aqui tem v. ex.ª quando e como. E' elle o modesto epico da sua invenção n'uma carta a fr. Manuel da Penha.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 39.

> Ditozo o que deixa a capa,
> Sem ficar pelo *pescoço!*
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, EGLOGAS.

> De fero aspeito debuxado estava
> Sanguinario Nembrot, qu'ergue seu throno
> Sobre o *pescoço* das Nações em ferros.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—*Ficar pelo* pescoço; caír no laço.

—*Pôr o pé no* pescoço; subjugar, opprimir, humilhar, obrigar com grande violencia, em oppressão a outrem.

PESCOÇUDO, *adj.* (De pescoço, com o suffixo «udo»). De collo longo e alto.— *Ave* pescoçuda.

PESCOLUBRINOS, *s. m.* Planta com folhas fendidas, como o pé do pombo, semelhantes ás da malva brava.

PESCOTA, *s. f. ant.* Peixota, pescada.

PESCUDAR. Vid. Pesquizar, e Inquirir.

PESCUIDAR, *v. a. ant.* Procurar, buscar.

PESEBRÃO, *s. m.* Vid. Persevão.

PESEBRE, *s. m.* Especie de tarima sobre que se põe a palha ás bestas na estrebaria.

PESENHO. Vid. Pezenho.

PESEPELLO. Vid. Póspello.

PESETA, *s. f.* Moeda de prata hespanhola que vale 200 reis.

—Figuradamente: Malicioso, velhaco.

PESINHO, *s. m.* Diminutivo de Peso.

PÉSINHO, *s. m.* Diminutivo de Pé.

PESMANCOS, *s. m. plur.* Termo de nautica. Páos que formam o redondo do carro de popa por dentro.

PESO, *s. m.* A quantidade de materia que algum corpo tem, e faz que elle carregue n'aquelle sobre que descança.—«E porque até entam senam vsaua entre os Malaios moeda douro, nem prata, e serem antrelles estes dous metaes, mercadoria que se daua a peso, fez moeda de prata do valor de mil reaes, a que chamauão Malaqueses, e douro do mesmo peso a que pos nome Catholicos, todos cunhados do cunho, e armas destes regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.—«E os padrões e aluaraes assinaua per sua mão, tendo ja a alma na boca, e ao Duque seu primo como a herdeiro, e socessor, encomendaua ja que as comprisse inteiramente, segundo se nellas continha, e tudo daua, e deu com tanta temperança, peso, e medida, e tão justamente que a nenhuma se pos duuida.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 212.

> De falsos mercadores vio grão copia,
> Que de vsuras illicitas vivião,
> Outros que na medida justa, e certa,
> E no deuido *peso* o pouo enganão.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

—«Levou-se o General com toda a armada, e se fez na volta de Goa, a descarregar os navios, que com o muito peso hião empachados.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> Somno, em quem tem repouso toda a gente,
> De cuidados solicitos imigo,
> E os que a morada tem no Ceo luzente
> Grã repouso tambem temão comtigo,
> Que ao corpo que o diurno *peso* sente
> Dás suave descanso, brando, e amigo,
> A quem os Sonhos todos obedecem
> Que em differentes formas apparecem.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 69.

—Figuradamente: Cousa que opprime.—«Achava-se D. João de Castro, gastado menos dos annos, que dos trabalhos de tão continuas guerras, com que veio a cahir rendido ao peso de tão graves cuidados.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—O padrão pelo qual examinamos o peso do corpo, pondo o peso na balança opposta á cousa que se pesa.

—Cargo, gravame, obrigação.

> E como o pouco somno, e mantimento
> Os debilita assaz e os enfraquece,
> Puderão receber grão detrimento,
> Pois cresce o *peso*, e a força desfallece,
> Se então o feminil ajuntamento,
> Que tambem aos trabalhos se offerece,
> Em varonil esforço, e em honra aceso
> Não tomára grã parte deste peso.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 89.

—«Grande affluencia, massa.—«Os da cidade, em que auia muita gente de guerra, sairam pola porta de Fez aos corredores que Nuno fernandez mandara, e o mesmo fezeram pelas outras tres portas, em tanta cantidade que tiverão os nossos assaz de trabalho em soster o peso da gente, e reuolta da escaramuça em que Cide meimam foi ferido em huma perna, e o adail Lopo barriga cahio com o cauallo e passara mal se lhe não acudira seu sobrinho Pero barriga, e os de Garabia, dos Mouros morreram alguns, assi dos de pazes, como os da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 74.—«E deixando nella oitocentos homens dos milhores da armada, e por Capitão delles hum Mouro Lusaó, por nome Çapetú de Raja, se partio com todo o mais peso da gente para o Achem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 28.—«Os tres irmãos, D. João, D. Francisco, e D. Pedro de Almeida, se mostrárão tão irmãos no valor, como no sangue, sustentando o peso de tantos inimigos o tempo que durou o assalto.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Importancia.

> «De tanto *peso* pois (lhe volve o Lara)
> É, Padre Jubilado, por ventura,
> O saber o Francez, que d'isso alarde
> Fazer quizessem vossas Reverencias?
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—*Um* peso *de linho;* 4 arrateis.

—Peso *do lagar;* a pedra que anda pendente do parafuso.

—Peso *do relogio;* massa de chumbo, ou ferro, que pende das cordas nos relogios de parede, ou pendulos.

—Grande quantidade, somma.

—Ponderação.—*Julgar com* peso.

—*Razões de* peso; ponderosas, graves, attendiveis.

—Affluencia, abundancia de humores em alguma parte do corpo.

—Peso *da cabeça;* que se sente como carregada.

—Figuradamente: Peso; carga, encargo, onus.

—*Tomar alguma cousa em* peso; carregal-a só, sem ajuda de outrem.

—*O dia em* peso; inteiro.

—*Cair em* peso; com o corpo todo, em cheio.

> Querendo sustentar-se cae em *peso*,
> E foi dos Castelhanos logo preso.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 13.

—*Suster o* peso *do dia;* a maior força do trabalho, que n'elle se faz.

—*Estar a batalha em* peso; quando de ambas as partes se peleja sem melhoria; indecisa.

—Casa onde ha balança publica, e se arrecada sisa, ou imposto em razão do peso do que se negoceia.

—Moeda imaginaria que no uso commum se suppõe valer quinze reales de vellon.

—Peso *duro;* moeda hespanhola de prata com uma onça de peso, e do valor de 900 reis, pouco mais ou menos, conforme o cambio.

—Peso *ensaiado;* moeda imaginaria que nas Indias serve de termo de comparação para avaliar as barras de prata.

—*Meias de* peso; as de seda, que tem um peso determinado por lei.

—Termo de physica. Peso *absoluto;* peso de um corpo pondo de parte o volume e espaço que occupa.

—Peso *especifico;* peso de um corpo determinado com relação a outro de egual volume.

—ADAGIOS:

—Ao couro, e ao queijo, comprado por peso.

—Do ouro, e do ferro, tudo é um peso.

—Peso e medida, tiram ao homem fadiga.

PESON, *s. m.* Termo de architectura. Um dos membros de uma columna. Vid. Columna.

PESPEGADO, *part. pass.* de Pespegar.

PESPEGAR, *v. a.* Pregar, assentar com força —Pespegar *uma bofetada*.

PESPITA, *s. f.* Alvéloa.

PESPONT... As palavras que começam por Pespont..., busquem-se com Pospont...—«Hum Fidalgo da primeira nobreza, que todos conhecemos neste Reyno, mandou fazer humas calças altas no tempo, que se usavaõ, e deu para os entreforros dous covados de baeta muita fina; e o senhor mestre, que as talhou, e pespontou, tomando a baeta para si, poz-lhe em seu lugar hum sambenito, por se forrar dos custos, que lhe tinha feito.» Arte de Furtar, cap. 54.

PESQUEIRA, *s. f.* Logar onde ha armações de pescar.

PESQUEIRO. Vid. Pesqueira.

PESQUIZA, *s. f.* Indagação, busca.
—Inquirição, informação.
—Diligencia, solicitação, negociação.
—Inquirição de testemunhas.

PESQUIZADOR, *s. m.* (Do thema pesquiza, de pesquizar, com o suffixo «dôr»). O que pesquiza.

PESQUIZAR, *v. a.* Fazer pesquizas, buscar, inquirir, indagar, informar-se.

† **PESSA.** Vid. Peça.—«Chama hum Religioso destro, e de segredo, entregalho com hum recado para sua Senhoria, que lhe faça merce de se servir daquella pessa, e de tudo o mais, que ha em sua casa, porque estava zombando, quando lhe mandou o recado do dote.» Arte de Furtar, cap. 9.

PESSARIO, *s. m.* (Do latim *pessarium*). Termo de cirurgia. Instrumento que se introduz e se deixa com demora na vagina, para manter a madre em sua situação natural, nos casos de caída, ou relaxação d'este orgão, ou de hernia vaginal.

PESSEGO. Vid. Pecego.

PESSEPELLO. Vid. Póspello.

PESSIMAMENTE, *adv.* (De pessimo, com o suffixo «mente»). Muito mal, detestavelmente.

PESSIMO, *adj. superl.* de Mau. (Do latim *pessimus*). Muito mau, o peor possivel.

> Onde á sua presença, pelos ares,
> Faz vir o triste Luz, que a honra goza
> De tocar mal rebeca, na Sé de Elvas,
> E de ser, em seu foro, máo Notario,
> Ou *pessimo* Escrivaõ, que vale o mesmo:
> Além disto, cursado tinha as Classes.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

PESSOA, *s. f.* (Do latim *persona*). Individuo, creatura composta de corpo e alma.—«Foi mui deuoto, e abstinente, e trouxe muito tempo hum silicio entre a carne, e a camisa, com tanto segredo que nunca se pode saber pelas pessoas que o vestiam, e despiam, senam per ocasiam, poucos dias antes que fallecesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 78.—«E acabado de ler o testamento, os senhores e os do conselho fizerão sua cerimonia deuida, e costumada, em que logo declararão, ouuerão o Duque por seu Rey e senhor, e assi lhe screuerão, e mandarão logo o testamento por tres honradas pessoas do conselho.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 214.

> Hontem lhe tinha guisadas
> Humas trincheiras de vacca,
> Que esforção a *pessoa* fraca,
> E duas morcellas assadas,
> E elle fallou-me em Malaca,
> Não coma senão lentilhas...
> Si, — ou abobora cosida.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Porque se eu errasse nisso, como elles dizião, só a Pero de Faria, cuja era a lanchara e a fazenda, avia de dar a conta, e não a elles que não tinhão aly mais que suas pessoas somente, em que hia tão pouco como na minha.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 33. —«Tinha boa eleição nas pessoas que escolhia para officios, não admittia malsins, nem admittia mexeriqueiros, e oxalá o fizera assim nas materias do Duque.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Porem examinando os seus agrados, e a excellencia do seu caracter conheceo, e disse a todos que aquella molher tinha o Philtro na sua mesma pessoa.» Idem, Ibidem, n.º 30.—«Lóte quasi ordinario dessa opulencia que caréa quantos inimigos, quantas as pessoas que ella humilha.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Personagem, homem distincto.—«E ho Conde foy trazido preso a Portugal, onde lhe foy feyta muyta honra por ser pessoa de grão valia, e depois foy solto, e liure tornado a Castella.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13.

—Pessoa *amada;* querida.—«Cremos muitas vezes que nos faltão as qualidades para merecer a correspondencia da pessoa amada, e julgamos ao mesmo tempo que essa pessoa amada deyxando de nos amar deve ser por força inconstante.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 13.

—A fórma, disposição do corpo.

—*Ter* pessoa; corpo bem feito.

—*Cavalleiro de sua* pessoa; esforçado.

—*Fazer de* pessoa; haver-se valorosamente, bem no que faz.

—*Fazer alguem* pessoa; represental-o como homem terrivel, respeitavel.

—*Batalha de* pessoa *a* pessoa, ou pessoa *por* pessoa; desafio singular, duello.

—*Prometter de* pessoa *a* pessoa; não por outrem, em particular um a outro.

—*Ir em* pessoa; não por outrem, não mandando outrem por si.

—*Não ter* pessoa; ter pouco corpo, e fraco.

—*Metter no jogo,* ou *negocio a* pessoa; arriscar-se, entrar pessoalmente no trabalho.

—Antigamente: Dignidade e prebenda maior do cabido.

—*De* pessoa *a* pessoa; só com outrem, ou pessoalmente.—«Que a justiça dos Principes havia de ser julgada de Deos, e não dos homens; que o mundo tinha já recebido, que em materia de reinar não havia differença de causa a causa, mas de pessoa a pessoa; que não negava que Meále apoucado, e cobarde, era de geração Real, mas que o erro, que fizera a natureza, emendára a fortuna, dando-lhe o Reino a elle ousado, e valeroso.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—*Em* pessoa; por si mesmo, estando presente; pessoalmente.—«Acostumaua leuar o sancto Sacramento aos enfermos algumas vezes, e menistraua na sua egreja a todos os que o queriam receber, e visitaua tambem em pessoa, e fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, e andar sobre os defunctos, tomar informaçoens, e chrismar, e finalmente todas as outras cousas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.—«Os inimigos deraõ com isto huma grãdissima grita, e o Rey Achem sahio logo em pessoa da cidade com mais de cinco mil Amoucos, e deu nos Batas com muyto impeto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 17.

—*Não escapar a alguem uma* pessoa; não lhe esquecer a figura, ainda que a tenha visto poucas vezes.

—Termo de grammatica. Cada uma das variações do verbo, nos pronomes.

—Termo juridico. O homem considerado no estado de que goza, e investido de certos direitos e deveres.—As pessoas são o primeiro objecto da jurisprudencia, em seguida vem as cousas, e por ultimo as acções.

—Termo de religião. Diz-se do Padre, do Filho e do Espirito Santo, que são tres pessoas distinctas com uma mesma essencia.

PESSOADEGO, *s. m.* O direito de ser pessoeiro, ou cabecel de prazo.

PESSOADIGO. Vid. Pessoadego.

PESSOAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *personalis*). Tocante á pessoa.

—*Serviço* pessoal; o que é feito pela propria pessoa.

—Termo de grammatica. *Modo* pessoal; aquelle cujas linguagens teem variações correspondentes aos pronomes.

—*Citação* pessoal; feita na pessoa citada, ou seus familiares.

—*Obrigação, privilegio* pessoal; os que só pertencem á pessoa a quem incumbe, e não passam a outrem mas perecem com ella.

—*S. m.* Occupação ou dependencia especial, em alguns empregados ou cargos publicos.

—Todos os empregados de qualquer repartição.—*O Banco de Portugal tem um grande* pessoal.

—Contribuição que pagam os chefes de familia.

PESSOALMENTE, *adv.* (De pessoal, com o suffixo «mente»). Por si mesmo, em pessoa.—«Sem dúvida que bem inteirada sois do animo de Suzanna quando mais que segura das affecções que sempre o occupárão, receiastes que ella recusasse de ir viver em vossa companhia.

Mas sem acreditar, Senhora, os elogios que de mui boa me liberalizáes, farei que tudo o que é pessoalmente meu se cale, para assim vos fazer cérta que uma determinação, um só desejo de minha Mãe, serão sempre a unica regra de meu proceder.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PESSOARIA, *s. f.* As acções que exerce o cabeça do casal em que é encabeçado por força do util senhorio que n'elle tem.

PESSOAVELMENTE. Vid. Pessoalmente.

PESSOEIRA, *s. f.* A pessoa que está em uma vida das de um prazo.

PESSOEIRO, *s. m.* Cabeça de um prazo, ou casal, cabecel que recebe as rendas e porções dos seus consortes para as entregar por junto e inteiramente ao senhorio.

PESTANA, *s. f.* Cabellinho da capella dos olhos.

— Figuradamente: Debrum de costura.

— *Queimar as* pestanas; estudar muito.

— Pestana *de viola;* peça de marfim, que está abaixo do espelho, com regos onde se embebem as cordas, para ficarem espaçadas, e altas do tampo.

PESTANEAR. Vid. Pestanejar.

PESTANEJAR, *v. n.* Mover as pestanas.

— *Não* pestanejar, ou *sem* pestanejar; estar com toda a attenção para qualquer cousa.

— *S. m.* Acto de pestanejar.

† **PESTANEJO**, *s. m.* Movimento rapido e involuntario das pestanas.

PESTANUDO, *adj.* (De pestana, com o suffixo «udo»). Que tem grandes pestanas.

PESTE, *s. f.* (Do latim *pestis*). Doença epidemica e contagiosa, ordinariamente mortal. — «A tras fica dito como por caso da peste que no mes Doctubro, de mil, e quinhentos, e cinco, se ateara na cidade de Lisboa se fora el Rei a Almeirim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 10.

> terra bem auenturada,
> de grandes dotes dotada,
> nã tem peste, nem tem fome,
> ha gente barato come,
> viue sãa, rica, abastada.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E neste mesmo anno de mil e quatrocentos e oitenta e sete no mes Dagosto mandou el Rey fazer huma armada junto de Pouos, e Villa Franca, porque morrião em Lisboa então de peste.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 67.

> Por força da palaura, ou virar d'olhos:
> Por geito, ou por tristeza desusada
> E por outros sinaes se manifesta
> Quando mais trabalhamos encubrilo.
>
> Onde se [illegible] tão [illegible]?
> Quem [illegible] tão [illegible] peste?
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«Eu em particular, senhora, no despacho d'este memorial, que de tão longe representei a vossa magestade conheci que ainda não estava totalmente morto na memoria de vossa magestade quem tantas vezes arriscou a vida ás tempestades, ás balas, ás pestes, e ás traições dos inimigos de Portugal, para que elle e todas as partes de sua monarchia se estabelecessem na corôa de vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 20 (edic. 1854).—«Teve este Rei grande ventura em batalhas, e foi mui victorioso contra Mouros, mas tambem sentio em seu Reino alguns revezes da fortuna, como foraõ pestes, fomes, destruições, e ruinas de lugares com força de terremotos, que lhe debilitáraõ muito as forças de seu Estado, e tanto que chegou a termo de lhe faltar gente com que resistir a inimigos que lhe vieraõ assolar o Reino.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Qualquer doença que mesmo não sendo contagiosa causa grande mortandade.

— Tudo o que causa mal, prejuizo, desgraça.—«E tal he, quo acontece em muitas Republicas do mundo, e até nos Reynos mais bem governados: os quaes para se livrarem de ladroens, que he a peor péste que os abraza, fizeram varas, que chamam de Justiça, isto he, Meirinhos, Almotaceis, Alcaides: puzeram guardas, rendeiros, e jurados: e fortaleceram a todos com Provisoens, Privilegios, e armas.» Arte de Furtar, cap. 4.

— Figuradamente: Fedor, mau cheiro.

— Corrupção de costumes.

— Superabundancia, excessiva abundancia de qualquer cousa, que causa prejuizo.

— Palavra que serve para exprimir enfado, ameaça, execração, etc.

PESTELENCIA, PESTELENÇA, PESTENCIA, e **PESTENENCIA**. Vid. Pestilencia.

PESTIFERAMENTE, *adv.* (De pestifero, com o suffixo «mente»). De um modo pestilencial, perniciosamente.

PESTIFERO, *adj.* (Do latim *pestiferum*). Pestilencial, que traz ou causa peste, que occasiona damno grave.

> ho que mais deue doer,
> ho que vemos extender
> este veneno a mais terras,
> e com [illegible] feras guerras
> tarda remedio poer.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PESTILENCIA, *s. f.* (Do latim *pestilentia*). Peste, contagio da peste.

PESTILENCIAL, *adj. 2 gen.* Vid. Pestifero.

PESTILENCIALMENTE, Vid. Pestiferamente.

PESTILENCIOSO, *adj.* (Do latim *pestilentiosus*). Infecto de peste.

PESTILENTE. Vid. Pestifero.

PESTINENCIA, PESTINENCIAL. Vid. Pestilencia, e Pestilencial.

PESTOLETA, ou **POSTOLETA**, *s. f.* Supplemento, additamento.

PESTRUMEIRO, *adj. ant.* Postumeiro, postumeiro, ultimo.

PESTULEIRO, *s. m. ant.* Livro que contém as epistolas da missa.

PESUEIRO. Vid. Pezueiro.

PESUME. Vid. Pesadume.

PESUNHO, *s. m.* A ungula, ou parte d'ella nos didactylos.

— O pé do porco.

PETA, *s. f.* Vid. Petorra.

— Mentira, logração, peça.

— Mancha no olho do cavallo.

— A machadinha do podão.

— Peixe, conhecido tambem pelo nome de *lula*.

— Pequena ave que se sustenta de insectos, e é de côr parda.

PETACITE, ou **PETASITE**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das compostas, tribu das asteroideas.

PETALA, *s. f.* Termo de botanica. Nome de cada uma das peças que compõem a corolla.

† **PETALADO**, *adj.* (De petala, com o suffixo «ado»). Que tem uma ou varias petalas.

PETALEAÇÃO, *s. f.* Termo de botanica. Abrteação.

PETALEADO, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da flor que tem corolla, ou petalas.

PETALIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem fórma de petala.

PETALINO, *adj.* Termo de botanica. Relativo as petalas.

PETALIPARO, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da flor, em que todos os orgãos teem tomado a fórma de petalas.

† **PETALISMO**, *s. m.* Especie de desterro usado entre os syracusanos, similhante ao ostracismo dos athenienses. Tinha este nome porque se escrevia em certas folhas o nome do desterrado.

PETALO, *s. m.* Vid. Petala.

PETARDAR, *v. a.* Bater uma porta com petardos. Usava-se esta palavra na milicia antiga.

PETARDEAR. Vid. Petardar.

PETARDEIRO, *s. m.* (De petardo, com o suffixo «eiro»). Soldado que disparava os petardos.

PETARDO, *s. m.* (Do francez *pétard*, do latim *pedere*). Termo de artilheria. Machina de bronze, da feição d'um cone truncado e vazio, com quatro azas, que se ataca de polvora; tem o ouvido no

fundo, como o das bombas, bem no centro ou desviado d'elle pollegada e meia; é quasi como um almofariz grande, e serve para fazer saltar as portas das cidades, das praças, pontes, etc.

—Petardo *de mina;* fornilho para fazer saltar uma galeria da mina do inimigo.

PETAURISTA, *s. m.* Termo de Historia Natural. Esquilo volante.

PETEAR, *v. n.* Dizer petas, mentiras logrativas gracejando.

PETECHIAS, *s. f. plur.* (pr. petekias). Termo de medicina. Nodoas, manchas vermelhas na pelle no decurso d'algumas febres.

PETEGAR, *v. a.* Cortar de rijo com peta, ou machado.

PETEIAR. Vid. Petear.

PETEIRA, *s. f.* Nodoa encodeada.

PETEIRO, *s. m.* O que diz ou préga petas, para lograr e illudir outrem, e zombar d'elle.

PETENTA, *ant.* Vid. Petintal.

PETERRA, *s. f. ant.* Moeda d'ouro d'el-rei D. Fernando, do valor de 216 reis.

PETIÁ, *s. m.* Madeira brazilica de marchetar, de côr amarella; chama-se tambem *pequiá.*

† **PETICANO**, *s. m.* Termo de impressor. Caracter de imprensa.

PETIÇÃO, *s. f.* (Do latim *petitionem*). O acto de pedir, rogo, supplica vocal ou por escripto em que se pede juridicamente. — «Mandou logo armar duas carauellas, de que deu as capitanias a Diogo dias, e a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera o irem buscar, o lho trazerem preso, mas antes de partirem elle entrou no porto de Lisboa, e da nao foi leuado preso a torre de S. Pedro, donde sahio, assi Bernaldim freire que estaua na coua, a rogo, e petição do mesmo embaixador.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 58.—«Desbaratou el Rei Ismario nos Campos de Ourique, onde vio a Christo Crucificado que lhe deu o escudo de Armas, que usaõ os Reis de Portugal, e lhe mandou tomar titulo de Rei como fez no seguinte dia, a petiçaõ de seus vassallos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Desembargador das* petições; vid. Desembargador.

PETICEGO, *adj.* Termo familiar. De vista curta.

PETIGRIZ. Vid. Esquilo.

PETIMBÚABA. Vid. Fistularia.

PETIMETRE, *s. m.* (Do francez *petit-maître*). Peralta, peralvilho.

PETINGA, *s. f.* Peixe miudo, de que os pescadores fazem isca; chama-se tambem petitinga.

—*Mingao* petinga; a feita com mandioca puba, ou molle, mal lavada, e de máo cheiro.

PETINHA, *s. m.* Diminutivo de Peta.

—Especie de calhandra, que faz o seu ninho nos prados.

PETINTAL, *s. m.* Homem de serviço maritimo nas galés.

PETIPÉ, *s. m.* Escala ou regra dividida em certas partes geometricamente, para tomar medidas de edificios, etc.

PETISCA, *s. f.* Jogo de rapazes, os quaes põem no chão uma moeda de cobre e atiram-lhe como a alvo; ganha o que lhe acerta.

PETISCAR, *v. n.* Comer pouco, provar levemente.—*Apenas* petisquei *de tudo quanto veio á mesa.*

—Ter noticia, ou fallar superficialmente d'alguma cousa.—Petisca *alguma cousa de latim.*

—Ir-se tornando. — Petisca *de calvo.*

—Ferir.—Petiscar *lume.*

—Petiscar *no ferrolho;* bater, tocar levemente.

PETISCO, *s. m.* Todo o apparelho de ferir lume; isca, mecha, etc.

—Figurada e familiarmente: Bom bocado, manjar guloso, appetitoso.

PETISECO, ou **PETISECCO**, *adj.* Quasi secco, meio secco.

PETITES, *adj. 2 gen. plur. ant.*—*Tornezes* petites; tornezes pequenas, moeda do reinado d'el-rei D. Fernando.

PETITORIO, *s. m.* (Do latim *petitorius*). Pertencente á supplica ou petição. Vid. Peditorio.

—Possessorio; applica-se no fôro á acção em que se pede a propriedade.

PETO, *adj.* (Do latim *pœtus*). Diz-se das pessoas de vista atravessada, com um geito, que lhe dão os namorados.

— *S. m. ant.* Herva santa, ou tabaco.

PETORRA. Vid. Pitorra.

PETRECHAR, *v. a.* Prover de petrechos, municionar.

—Figuradamente: Dispôr ou preparar o necessario para a execução d'alguma cousa.

—Termo familiar. Armar outrem, proporcionar-lhe, ou dar-lhe o que necessita.

— Petrechar-se, *v. refl.* Prevenir-se, prover-se do necessario para qualquer operação.

PETRECHOS, *s. m. plur.* Munições, armas, instrumentos ou machinas de guerra. — «Na qual nao vinham todolos petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Nisamaluquo, pera isso, com condiçam que lhe mandasse vender na mesma cidade cadanno quatrocentos caualllos Arabios.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 69.—«E acudindome então os soldados da fusta com alguns petrechos necessarios, de que eu vinha falto, fiquey feito assi de pedaços como qualquer dos outros meus companheyros que hião na armada, tão necessitados como eu.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 8.

—Utensilios, instrumentos necessarios para qualquer operação.

PETREO, *adj.* (Do latim *petrœus*). Pedregoso, que abunda em pedras.

—Que tem a natureza ou qualidade de pedra.

—Termo de zoologia. Secção de polypeiros admittida por alguns naturalistas para comprehender os animaes contidos em cellulas calcareas, accumulados de maneira que formam um polypeiro solido.

PETRIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema petrifica, de petrificar, com o suffixo «ação»). Acto de petrificar ou petrificar-se.

—A cousa ou substancia petrificada.

—Termo de mineralogia. Fossil cuja materia organica foi substituida por uma substancia mineral.

PETRIFICADO, *part. pass.* de Petrificar.

—*S. m.* Vid. Petrificação.

PETRIFICANTE, *adj. 2 gen.* Que petrifica.

PETRIFICAR, *v. a.* (Do latim *petra*, pedra, e *facere*, fazer). Converter em pedra; empedernecer.

—Petrificar-se, *v. refl.* Tornar-se em pedra, ou duro como ella.

PETRIFICO, *adj.* Que petrifica ou tem a virtude de petrificar.

PETRINA, *s. f.* Cinto com fivelas.

—A parte dos jubões, vasquinhas, etc., que ajusta á cintura. — «Arravessar a guarda roupa seguro, descuidado, sem leuantar camisa, nem concertar petrina.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Eufrosina, act. 1, sc. 1.

—O lugar onde se aperta a petrina.

† **PETROBIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das compostas, tribu das senecionideas.

—Termo de zoologia. Genero de hexapodos thysanuros, da familia dos lepismos.

—Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos melasomos, tribu dos blapsidos.

† **PETROCARVIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas, tribu das smyrneas.

† **PETROGALOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Grupo de mammiferos da divisão dos marsupiaes.

† **PETROGNATHA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros subpentameros, da familia dos longicornes, tribu dos lamiarios.

† **PETROGNOSIA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Parte da historia natural que trata dos mineraes.

† **PETROGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *petra*, pedra, e *graphein*, descrever). Tratado ou descripção das pedras.

† **PETROGRAPHICO**, *adj.* (De petro-

graphia, com o suffixo «ico»). Pertencente á petrographia.

—*Carta* petrographica; a que indica as rochas existentes em um paiz.

† PETROLENO, *s. m.* Termo de mineralogia. Carbureto de hydrogeneo, principio liquido dos betumes brandos e viscosos.

PETROLEO, *s. m.* (Do baixo latim *petroleus*, do latim *petra*, pedra, e *oleum*, oleo). Termo de mineralogia. Especie de naphta, mais ou menos carregada de asphalto, e mais ou menos espessa, segundo a maior ou menor quantidade d'esta ultima substancia. E' um oleo de cheiro mais forte que a naphta, e se encontra no estado de pureza nos terrenos volcanicos antigos, no carbonato de cal, nas costas do mar Caspio, na Persia, Auvernia, Aragão, etc.

PETROSILEX, *s. m.* Termo de mineralogia. Especie de pedra que participa da natureza do silex.

PETROSO, *adj.* (Do latim *petrosus*). Petreo, que abunda em pedras.

—*Ossos* petrosos; diz-se em anatomia dos ossos das orelhas, e pelos orificios que tem passa o som ao orgão auditivo.

PETTAR. Vid. Pectar, e Peitar.

PETULANCIA, *s. f.* (Do latim *petulantia*). Despejo, atrevimento, desaforo, descaramento.

> Atrozmente ultrajada, ó teu soccorro
> Contra a fera Excellencia humilde implora;
> Se de peitos illustres gloria, e timbre
> Foi sempre proteger os desvalidos,
> Tu me vale em meus males, Tu castiga
> D'um Genio insultador a *petulancia*.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

PETULANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *petulantem*, frequentativo de *petere*, ir, atacar). Insolente, atrevido, descarado.

—*O gado* petulante; as cabras lascivas ou brigosas.

PETULANTEMENTE, *adv.* (De petulante, com o suffixo «mente»). Com petulancia.

† PETUNCE, *s. m.* Silicato de alumina e potassa.

† PETUNGA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas, tribu dos gardenias.

† PETUNIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das solanaceas, tribu das nicoceaneas.

PEUCE, *s. m.* Abeto, pinheiro manso.

PEUCEDANO, *s. m.* (Do grego *peykedanon*, de *peykedanos*, de *peyke*, pinheiro, resina). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas.

PEUGADA. Vid. Piugada.

† PEULVAN, *s. m.* Termo de archeologia. Pedras celticas que se encontram ao oeste da França; são monumentos druidicos.

PEVIDE, *s. f.* Semente.—*A* pevide *da melancia.* — «Não descançou a molher até que o não vio reduzido a pequenas lascas como pevides de melão, ou de melancia, que quebrava com os dentes apezar da duresa deste marmore, como se fossem nozes ou avelans.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

—Doença das gallinhas, que consiste em crear uma pellicula branca que lhes forra a lingua pela parte inferior.

—Diz se do defeito de pronuncia que algumas pessoas tem, e que consiste em trocar o *r* por *l*.

—*Não ter* pevide *na lingua;* ser despejado no fallar.

—Pevide *da candeia;* faisca que sáe do murrão.

—ADAGIO:

—Viva a gallinha, e viva com a sua pevide.

PEVIDOSO, *adj.* (De pevide, com o suffixo «oso»). Diz-se das pessoas que tem pevide, ou defeito de pronuncia, ou que tem a lingua blesa. Vid. Pevide.

PEVIRADA. Vid. Piverada.

PEXE. Vid. Peixe.

PEXOTE. Vid. Peixote.

PEXURIM, *s. f.* Termo de pharmacia. Fava de uma arvore do Paraguay e do Maranhão, que tem uso medicinal.

PEYA. Vid. Pêa.

PEYOUGA, *s. f.* Pé de porco, a que hoje chamam chispo. — «A peyouga do cyoado.» Doc. de 1304, em Viterbo, Elucid.

PEYTA. Vid. Peita.

PEYTO. Vid. Peito.

PEYXESINHO. Vid. Peixinho.

1.) PEZ, *s. m.* (Do latim *pix, picis*). Succo resinoso, extrahido do pinheiro por incisão.

—Pez *bastardo;* mistura de breu e pez negro em partes iguaes.

—Pez *branco;* o que se não acha misturado com outros corpos.

2.) PEZ, *ant.* Variação do verbo pesar.

—*Em que vos* pez; a vosso pesar, a vosso despeito. — «Que faz neste caso o poderoso, abarca toda de antemaõ pelo menor preço, obrigando os lavradores della, que lha levem a casa, em que lhe pez; e como se vé senhor de toda, fecha-se com ella, e talha-lhe o preço a seu pàdar, de sorte que o estrangeiro ha de bebella, ou vertella a seu pezar.» Arte de Furtar, cap. 5.

PEZADAMENTE. Vid. Pesadamente.

† PEZADO. Vid. Pesado.—«Posto que ao embarcar a alguns foi carga pezada por acudirem os Mouros, que lhes deram assás trabalho, sendo já Sol posto.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.—«Cursou D. João algum tempo a Corte, sem que a nenhum pesar da mocidade o arrastassem os annos, ou os exemplos, parecendo verdadeiramente Varão em toda a idade; porém com tal medida, que nem a madureza o fazia pezado, nem a urbanidade facil. Soube filosofar entre as diversões da Corte, evitando naquelle genero de vida a parte que tinha de ociosa, mas não a de discreta.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

1.) PEZAR, *v.* Vid. Pesar, *v.*—«Quando o Turco se vio assi zombado, foi tamanha a indinação nelle, que sem mais consideração o mandou logo alli matar, do qual feito lhe pezou depois, e assi a todolos Principes que estavam com elle, e quizeram-o ter vivo não sómente pera lhe dar liberdade, mas ainda lhe fazer mercê, pois que tivera tanta lealdade com seu senhor.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

2.) PEZAR, *s. m.* Vid. Pesar, *s. m.*

> Nunca me desenganei
> na mudança dos lugares
> se nem agora, que achei
> que nam mudei os *pezares*.
>
> C. FALCÃO, OBRAS, pag. 20 (ult. edição).

—«Em lugar do qual navio mandou Affonso d'Alboquerque hum grande batel assi cuberto com algumas peças de artilheria que elle podia soffrer; e com ajuda delle João Gomes, a pezar dos Mouros, á força de cabrestante tirou tantas estacas, té que fez lugar per que metteo a sua caravella, onde esperou que viessem pela outra parte os outros navios.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — «O prazer de te amar com toda a minha alma, é dom que de ti me veio; mas dom, que não tens tu fôrças bastantes para m'o tirar: que bem me capacito, que tenho, ainda a pezar meu, de sempre amar-te; e seguridade, de que ainda a pezar teu, te hei-de querer bem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PEZAROSO. Vid. Pesaroso.

PEZEBRÃO. Vid. Pesebrão.

PEZENHO, *adj.* (De pez 1). Côr de pez. Applica-se ordinariamente á côr do pello dos cavallos.

—Que sabe a pez.

PEZO. Vid. Peso.—«Esta mulher movida com a dor destes filhos, e marido, determinou, pois Affonso d'Alboquerque lhos não quiz dar polo ouro que mandava prometter, de gastar todo este ouro na vingança de sua morte, e pera isso não achou melhor meio, que dar a Pate Quetir seis, ou sete mil pezos de ouro, que fizesse quanto mal nos podesse fazer, porque ella lhe entregaria pera isso toda sua familia; e mais dando-lhe esta vingança, que o casaria com huma filha sua.» Barros, Decada 2, livro 6, capitulo 7.

PEZUEIRO, *s. m.* O que trabalha o panno com o pisão. Vid. Pisoeiro.

PH. Reunião de dous signaes phonicos, ou lettras que na nossa lingua exprime o mesmo som que *f* (a fricativa labial) nas palavras d'origem grega principalmente, as quaes n'essa lingua tinham como correspondente o som representado por φ. O φ dos gregos era primitivamente um som duplo constituido por p seguido immediatamente da aspiração (h).

As palavras que não se encontrarem com ph, busquem-se com *f*.

† PHACOCHERO, *s. m.* (Do grego *phakos*, lentilha, e *khoiros*, porco; porco que tem uma verruga). Genero de mammiferos d'Africa que se aproximam do porco.

† PHACOHYDROPISIA, *s. f.* Termo de medicina. Hydropisia da capsula do crystallino.

† PHACOIDE, *adj.* (Do grego *phakos*, lentilha, e *eidos*, fórma). Termo didactico. Que tem uma fórma lenticular.

— *Corpo* phacoide; nome dado algumas vezes ao crystallino, por causa da sua fórma lenticular.

† PHACOSCLEROSE, *s. f.* (Do grego *phakos*, lentilha, e *kleroô*, endurecer). Termo de medicina. Endurecimento do crystallino.

† 1.) PHAETON, ou PHAETONTE (do grego *Phaethon*, brilhante, *phaethô*, brilhar, *phainô*, apparecer; sanskrito *bhâ*, brilhar). Termo de mythologia. Filho do Sol e de Clymenes que, tendo pedido ao seu pae que lhe deixasse conduzir o carro, não pôde conter os cavallos, e correu risco de abrazar o mundo. Jupiter fulminou-o.

—Figuradamente: *Ser* Phaetonte; não saber guiar os negocios.

—Termo d'astronomia. Entre os gregos, o planeta de Jupiter; entre nós, a constellação do Cocheiro.

—Genero d'aves. Vid. Phaeton 2.

2.) PHAETON, ou PHAETONTE, *s. m.* (Vid. Phaeton 1). Por gracejo, e em allusão a Phaetonte, filho do Sol, cocheiro, carreteiro.

D'uma carga de feno o *Phaetonte*,
Vendo o carro atolar-se-lhe;
Longe o pobre homem do menor soccorro;
Descampada a Comarca,—
Quimper-corentin, na Bretanha baixa,
A chamão; — bem sabido
É, que lá manda o Fado a gente, quando
Lá quer, que a gente enraive.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 2, n.º 61.

† PHAGE, *s.* Suffixo que significa *comer*, e que vem do grego *phagein*, que corresponde ao sanskrito *baj*, obter uma porção.

PHAGEDENICO, *adj.* (Do grego *phagedainikos*, de *phagedaina*, fome voraz). Termo de medicina. Que roe, fallando das substancias que se empregam para consumir as carnes esponjosas.

—*Agua* phagedenica; solução de deuto-chlorureto de mercurio na agua de cal.

—Diz-se tambem das ulceras que roem as carnes visinhas. — *Blenorrhagia* phagedenica.

† PHAGEDENISMO, *s. m.* Termo de medicina. Qualidade ou estado do que é phagedenico.

† PHALACROSE, *s. f.* (Do grego *phalakros*, calvo). Queda dos cabellos, calvicie.

1.) PHALANGE, *s. f.* (Do grego *phalanx*, phalange, ordem de batalha, articulações nas mãos e nos pés, propriamente bocado de páo, servindo a differentes usos, d'onde osso, fileira, tropa). Nome que os antigos gregos davam á sua infanteria.

—Mais particularmente: Phalange *macedonica;* batalhão formado de oito mil homens armados de alabardas e de escudos, que se compunha de dezeseis fileiras de fundo; as cinco primeiras fileiras cruzavam as suas alabardas, e as onze ultimas apoiavam as suas sobre os hombros dos homens collocados diante d'elles.

— Por extensão, no estylo elevado: Toda a especie de tropas.

— Grupo de individuos que lutam no campo da intelligencia. — *Vês essa brilhante* phalange *de poetas, de artistas, de sabios?*

— Toda a especie de multidão considerada como organisada militarmente.

Outro thesouro, uma alma,
Entre Anjo e nós, commum a certos visos;
Thesouro, que creado sendo á parte,
Seguisse, pelos ares,
As celestes *phalanges;* que sem ver-se
Em apertos coubesse bem, n'um ponto;
Que, tendo seu principio,
Nunca tivesse fim.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 4, n.º 4.

— No systema de Fourier, a communa societaria, composta de familias associadas pelos trabalhos da casa, da cultura, da industria, da arte, da sciencia.

— Termo d'anatomia. Os pequenos ossos compridos que concorrem para formar os dedos das mãos e dos pés; contam-se quatorze em cada mão e outros tantos em cada pé, sendo pois ao todo cincoenta e seis. Os povos das ilhas dos Cocos e dos Traidores teem por costume cortar as duas phalanges do dedo minimo para significarem dôr pela morte de um parente.

2.) PHALANGE, *s. f.* (Vid. Phalange 1). Termo de zoologia. Especie de aranha, tarantula.

† PHALANGERA, *s. f.* (Do grego *phalangion*, nome dado por Dioscorides a uma planta que curava da mordedura das aranhas). Genero de plantas da familia das asphodeleas.

† PHALANGETA, *s. f.* (Diminutivo de Phalange 1). Termo d'anatomia. Nome dado ás ultimas phalanges dos dedos das mãos e dos pés, as que tem as unhas.

† PHALANGIDES, *s. m. pl.* Termo de zoologia. Quinta ordem da classe das arachnides, cujo typo é a *phalange*.

† PHALANGINA, ou PHALANGINHA, *s. f.* (Diminutivo de Phalange 1). Termo d'anatomia. Nome dado ás segundas phalanges dos dedos das mãos e dos pés que teem tres phalanges. — *Ha phalange*, phalangina *e phalangeta*.

† PHALANGOSE, *s. f.* (Do grego *phalanx*). Termo de cirurgia. Doença das palpebras, consistindo n'uma dupla ou tripla fileira de pestanas, cujas posteriores dirigidas para a conjunctiva, irritam o olho e determinam a lacrimação.

† PHALANSTERIANO, A, *s.* O, a que habita um phalansterio.

— Partidario das doutrinas que devem ser postas em pratica no phalansterio; fourierista.

† PHALANSTERIO, *s. m.* (De phalange). Habitação da communa societaria, regida pelo systema de Fourier ou da phalange.

† PHALARI, ou PHALARIS, *s. m.* (Do latim *phalaris*, do grego *phalaris*, comp. *phalaròs*, brilhante). Nome latino do genero alpista, em que se distinguem o phalaris *arundinaceo*, vivaz, assás commum nos sitios pantanosos, e o phalaris *canariensis*, annual, commum no meio da França em que o cultivam para alimento do homem; as suas hastes e folhas são aproveitadas para alimento do gado.

† PHALARIDE, *s. f.* Vid. Phalari.

PHALECIO, *adj.* Termo de metrica grega e romana. *Verso* phalecio; verso que recebeu esse nome do seu inventor Phaleco.

PHALENA, *s. f.* (Do grego *phalaina*, borboleta nocturna). Termo de historia natural. Nome d'um genero entre os lepidopteros nocturnos. — *A* phalena *sambucaria* ou *do sabugueiro*.

† PHALERAS, *s. f. pl.* (Do latim *phaleræ*). Termo d'antiguidade romana. Collar composto de bolas d'ouro e prata, ornato dos patricios e recompensa militar.

† PHALEUCO, *adj.* (Do latim *phalæcium*, ou *phaleucium;* vid. Phalecio). *Verso* phaleuco, ou substantivamente, *o* phaleuco; especie de verso de cinco pés, formado d'um spondeu, d'um dactylo, de dous trocheus e d'um spondeu. E' chamado mais usualmente *verso endecasyllabo*.

† PHALISCO, *s. m.* (Do latim *faliscus*, ou *phaliscus*, do grego *Phaliskos*, nome d'um poeta grego inventor d'esse metro). Termo de poesia latina. Verso composto de quatro pés, de que os tres

primeiros são dactylos e o quarto um spondeu.

† PHALLAGOGIA, *s. f.* (Do grego *phallagogia*, de *phallós*, phallus). Termo de antiguidade grega. Procissão em que se leva o phallus.

† PHALLICO, *adj.* (Do grego *phallikos*, de *phallós*, phallus). Termo d'antiguidade grega. Que pertence ao culto do phallus ou ao phallus.

— *S. f. pl.*—*As* phallicas; festas em honra de Baccho ou d'Osiris.

† PHALLITE, *s. f.* (De phallus, e a final medica «ite»). Termo de medicina. Inflammação do penis.

† PHALLODYNIA, *s. f.* (Do grego *phallós*, phallus, e *odynê*, dôr). Termo de medicina. Dôr no penis.

† PHALLOPHORO, *s. m.* (Do grego *phallophoros*, de *phallós*, phallus, e *pherein*, levar). Termo d'antiguidade grega. Diz-se dos ministros de Baccho que levavam o phallus no dia das festas phallicas.

† PHALLORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *phallós*, phallus, e *rhagein*, fazer erupção). Termo de medicina. Hemorrhagia que se dá á superficie da glandula.

† PHALLUS, *s. m.* (Do grego *phallós*). Termo d'antiguidade. Representação do membro viril que se levava nas festas de certas divindades como emblema da fecundidade da natureza.

— Genero de cogumelos.

PHANAL. Vid. Fanal.

† PHANERANTHO, *adj.* (De phanero, e grego *anthos*, flor). Termo de botanica. Que tem flores apparentes.

† 1.) PHANERO... Prefixo que significa *manifesto*, *apparente*.

† 2.) PHANERO, *s. m.* (Vid. Phanero... 1.) Termo d'anatomia. Producção apparente e persistente á superficie da pelle, como os pêllos, as crinas, a materia cornea, etc. Esta palavra é opposta a *crypta*.

† PHANEROCARPO, *adj.* (De phanero, e grego *karpos*, fructo). Termo de botanica. Que tem fructos, ou corpusculos reproductores apparentes.

PHANEROGAMO, *adj.* Termo de botanica. Que tem, fallando das plantas, os orgãos sexuaes apparentes.

— *S. f.* A classe das phanerogamas. — *Esta planta é uma* phanerogama.

† PHANEROGAMIA, *s. f.* (Vid. Phanerogamo). Termo de botanica. Estado de uma planta, na qual se distinguem os dous sexos.

— Grande divisão do reino vegetal, comprehendendo todas as plantas d'orgãos sexuaes apparentes.

† PHANERONEURO, *adj.* (De phanero, e do grego *nevron*, nervo). Termo de zoologia. Que tem nervos distinctos.

† PHANEROPHORO, *adj.* (De phanero, e grego *phoros*, que leva). Termo d'anatomia. Que tem phaneros.

† PHANEROPNEUMONOS, *s. m. plur.* (De phanero, e grego *pneumon*). Ordem dos gasteropodos pulmonados ou pulmonados operculados, molluscos.

PHANOGAMO, *adj.* Vid. Phanerogamo.

PHANTA... As palavras começando por Phanta..., busquem-se com Fanta...

PHANTASIA, *s. f.* Vid. Fantasia.

> — Assim na extasiada *phantasia*
> Um echo mysterioso me soava.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

PHANTASMA, *s. f.* Vid. Fantasma.

> E tão disforme fica, e tão mudado
> O que o sonho, do ser, e vulto humano,
> Que se acha irmão que vendo outro irmão pasma
> E foge, imaginando que he *phantasma*.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19.

— «*Foge do teu primo herege.* Soube o herege da farça e foi esperar o phantasma branco, o qual ás horas costumadas entrou no quarto do archiduque. Sae de traz das cortinas Augusto, que era agigantado.» Bispo do Grão Pará, Memorias.

PHANTASTICO, *adj.* Vid. Fantastico. — «A área do templo ficou apenas alluмiada pelas lampadas que ardiam ante os altares e submergida na solidão. Dir-se-hia que essas paredes e abobadas, por onde pareciam mover-se de vez em quando figuras phantasticas, suavam terror por todos os poros.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 28.

† PHARAÓ, *s. m.* (Do egypcio *per āa*, o rei, propriamente a grande habitação, segundo o celebre egyptologo de Roujé). Nome ou titulo pelo qual se designam os soberanos do antigo Egypto; não se diz nem dos Hiksos ou Pastores, nem dos Persas, nem dos Lapides.

— Figuradamente: Tyranno; monarcha oppressor do seu povo. — «E se o Principe os naõ vigiar para os trazer a todos em regra com temor, e amor, darlhe-haõ com a Republica, e com a Monarquia atravéz, e vem a ser consequencia infallivel, que peccados publicos tolerados assolaõ as Republicas como fogo: naõ saõ os dos Reys, os que fazem o mayor damno, senaõ o descuido, com que toléraõ as demazias dos póvos, que Deos castiga com Pharaóes, Caligulas, e Neroens, que lhe servem de algozes.» Arte de Furtar, cap. 19.

† PHARAONICO, *adj.* (De Pharaó). Que pertence aos Pharaós. — *O imperio* pharaonico. — *A grandeza* pharaonica.

— Figuradamente: Tyrannico.

PHARETR... As palavras começadas por Pharetr..., busquem-se com Faretr...

PHARISAICO, *adj.* (De phariseu). Que tem alguma cousa do caracter dos phariseus. — *Virtudes* pharisaicas.

PHARISAISMO, *adj.* (De phariseu). Caracter dos phariseus.

— Figuradamente: Hypocrisia.

PHARISEU, *s. m.* (Do arumeano *peruschim* ou *perischin*, fórma do plural significando os separados, assim chamados porque se distinguiam dos saduceus pela exactidão de suas observancias e de seu zelo religioso). Seita de judeus que tinham por affectação distinguir-se pela santidade da vida exterior.

— Figuradamente: Hypocrita.

— Termo popular. Enxergão de palha, a que tambem se chama *judeu*.

PHARMACEUTICO, *adj.* (Do grego *pharmakeutikos*, de *pharmakeyein*, administrar medicamentos). Que tem relação com a pharmacia. — *Preparações* pharmaceuticas.

— *Emprego* pharmaceutico; applicação ou uso de certos corpos nas officinas.

— *S. f.* A parte da materia medica que trata dos effeitos e do emprego therapeutico dos medicamentos.

— *S. m.* O que exerce a profissão da pharmacia.

PHARMACIA, *s. f.* (Do grego *pharmakia*, de *pharmakon*, medicamento e veneno). A arte de reconhecer, colher, conservar as drogas simples e de preparar os medicamentos compostos.

— *Escólas de* pharmacia; escólas em que se aprende o que é necessario para ser pharmaceutico.

— Antigamente: Pharmacia *galenica*; aquella que tinha por objecto as operações que se faziam com os medicamentos sem os analysar, por opposição á pharmacia *chimica*, aquella que se occupa da preparação dos medicamentos fundada sobre a acção dos seus principios.

— A officina ou logar em que os medicamentos são preparados ou vendidos.

— A propria profissão do pharmaceutico.

— Collecção de medicamentos.— *Uma* pharmacia *domestica*. — *Uma* pharmacia *de viagem*.

PHARMACOCHIMIA, *s. f.* Parte da chimica que trata da preparação dos remedios, segundo os principios chimicos.

† PHARMACODYNAMICO, *adj.* (Do grego *pharmakon*, medicamento, e dynamico). Que tem relação com a dynamica, com a força activa dos medicamentos. — *Estudo* pharmacodynamico *dos principios activos dos elleboros*.

— *S. f.* Pharmacodynamica; a acção dynamica dos medicamentos.

PHARMACOGNOSSIA, *s. f.* Sciencia que tracta do conhecimento dos medicamentos.

PHARMACOGRAPHIA, *s. f.* Parte da pharmacognossia que se emprega na descripção das substancias medicinaes no seu estado natural ou transmittidas pelo commercio.

PHARMACOGRAPHICO, *adj.* (De pharmacographia). Que pertence á pharmacographia.

† PHARMACOLITHE, *s. f.* Cal arseniatada d'Allemanha, designada com este nome por Werner.

PHARMACOLOGIA, *s. f.* (Do grego *pharmakon*, medicamento, e *logos*, doutrina). Parte da materia medica que tem por objecto fazer conhecer os medicamentos e esclarecer o emprego d'elles.

PHARMACOLOGICO, *adj.* (De pharmacologia). Que se refere á pharmacologia.

PHARMACOLOGISTA, *s. f.* (De pharmacologia). Auctor ou professor de pharmacologia.

PHARMACOMONIA, *s. f.* Parte da pharmacognossia que dá as regras, preceitos e leis segundo as quaes se escolhem, recolhem e conservam as substancias medicinaes e medicamentos e se preparam estes.

PHARMACOPÊA, *s. f.* (Do grego *pharmakopoiia*, de *pharmakon*, medicamento, e *poiein*, fazer). Livro que ensina a maneira de preparar e compôr os medicamentos.

PHARMACOPOLA, *s. m.* (Do latim *pharmacopola*, do grego *pharmakopôles*, composto de *pharmakon*, medicamento, e *pôlein*, vender). Termo que só se emprega por gracejo. Boticario, vendedor de drogas, charlatão.

PHARMACOPOLIA, *s. f.* (De pharmacopola). Botica. = Termo empregado e talvez creado por o padre Bernardes.

PHARMACOPOLIO, *adj.* Proprio de pharmaceutico, de boticario.—*Mão* pharmacopolia.

PHARMACOPOSIA, *s. f.* (Do grego *pharmakoposia*, de *pharmakon*, medicamento, e *posis*, acção de beber). Termo de medicina. Acção de beber um medicamento liquido qualquer e particularmente um medicamento purgativo.

† PHARMACOSIDERITE, *s. f.* Ferro arseniato que se encontra nos veios de estanho.

PHARMACOTECHNIA, *s. f.* Parte da pharmacia que comprehende a theoria da preparação dos medicamentos.

PHARO, *s. m.* Vid. Pharol.

PHAROL, *s. m.* (Do grego *Pharos*, ilha perto de Alexandria que deu o seu nome ao pharol celebre que lá se tinha edificado). Torre levantada n'um cabo, n'um ponto eminente, n'um molhe, etc., e tendo no seu alto uma lanterna em que se accende durante a noite uma luz conhecida dos navegantes, a quem guia.

— O fanal collocado em cima do pharol. — Pharol *d'eclipse*. — Pharol *intermittente*. — Pharol *fixo*. — Pharol *de rotação*.

— Figuradamente, no estylo elevado: O que guia.

PHARRICOCOS, *s. m. plur.* Vid. Farricocos.

PHARSALIA, *s. f.* Cidade da Thessalia, em que Cesar venceu Pompeu.

— Titulo d'um poema de Lucano sobre a guerra civil entre Cesar e Pompeu.

PHARYNGE, *s. m.*, ou *f.* (Do grego *pharynx*, *pharyngos*; comp. *pharanx*, golfo, abysmo). Termo d'anatomia. Cavidade musculo-membranosa que se segue á bocca, de que é separada pelo véo do palato e continuando-se com o esophago.

PHARYNGEO, *adj.* (De pharynge). Que tem relação com a pharynge.

PHARYNGITE, *s. f.* (De pharynge, e do final medica «ite»). Inflammação da pharynge.

PHARYNGOCELE, *s. f.* (De pharynge, e grego *kelê*, tumor). Termo de medicina. Especie de tumor resultante de prolapso ou d'uma dilatação anormal da pharynge.

† PHARYNGOGRAPHIA, *s. f.* (De pharynge, e grego *graphein*, descrever). Descripção da pharynge.

† PHARYNGO-LARYNGITE, *s. f.* (De pharynge, larynge, e a desinencia medica «ite»). Inflammação da pharynge e da larynge.

PHARYNGOLOGIA, *s. f.* (De pharynge, e grego *logos*, tratado). Termo d'anatomia. Tractado da pharynge.

† PHARYNGOPLEGIA, *s. f.* (De pharynge, e grego *plêssein*, bater, ferir). Paralysia da pharynge.

† PHARYNGO-STAPHYLINO, *s. m.* (De pharynge, e staphylino). Musculo que da borda posterior da aboboda palatina se estende á base posterior do véo palatino e á parte posterior superior da cartilagem thyreoide.

† PHARYNGOSTOMO, *adj.* (De pharynge, e grego *stoma*, bocca). Termo de zoologia. Diz-se dos animaes cujas bordas do esophago constituem a bocca.

PHARYNGOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Incisão que se faz na pharynge para extrahir um corpo estranho ou para abrir os abcessos que lá se formaram.

PHARYNGOTOMO, *s. m.* (De pharynge, e grego *tomê*, incisão). Instrumento de cirurgia que serve para abrir os abcessos situados no fundo da garganta e a escarificar as amygdalas.

† PHASCOLOMO, *s. m.* (Do grego *phaskolon*, e *mys*, rato). Termo de zoologia. Genero de marsupiaes formado por um animal nocturno, herbivoro, que habita o estreito de Bass.

PHASE, *s. f.* (Do grego *phasis*, acção de brilhar, de *phainein*). Apparencias diversas da lua e d'alguns planetas, segundo o modo por que elles recebem a luz do sol.

—Figuradamente: Mudanças successivas que se notam em certas cousas.

† PHASEOLADAS, *s. f. plur.* Tribu da familia das leguminosas.

† PHASEOLICO, *adj.* Termo de chimica.—*Acido* phaseolico; acido que existe em certas especies de ervilhas.

† PHASIANEAS, *s. f. plur.* (Do latim *phasianus*, faisão). Tribu da ordem das gallinaceas, contendo aquellas cujos tarsos são nús e guarnecidos d'um esporão, o pollegar articulado mais alto que os outros dedos e a cauda muito desenvolvida; generos principaes: faisão, gallo, pavão, etc.

PHATEOSIM, ou PHATIOSIM, *s. m.* Vid. Fateosim.

— *De* phateosim; perpetuamente. — *Ficará lá de* phateosim.

PHAZE, *s. f.* Vid. Phase.

PHEBE, *s. f.* Nome do irmão de Phebus, Diana, ou a lua.

PHEBEO, *adj.* (De Phebo). Termo poetico. Que pertence ao sol. — *Luz* phebea.

PHEBO, ou PHEBUS, *s. m.* (Do grego *phoibos*, o que brilha). Apollo, deus do sol.

—Apollo, deus da poesia.

† PHELLANDRIO, *s. m.* (Do grego *phellandrion*). Genero d'umbelliferas.

—Planta que se chama tambem cicuta aquatica.—*Xarope de* phellandrio *composto*.

† PHELLOPLASTICA, *s. f.* (Do grego *phellos*, cortiça, e *plassein*, formar). Arte de representar os objectos em cortiça.

† PHENAKITE, *s. f.* (Do grego *phenax*, enganador). Silicato de glycina que antigamente se julgava ser quatz.

† PHENATO, *s. m.* Genero de saes formados pelo acido phenico.

† PHENGINA, *s. f.* Topasio.

PHENAS, ou FENAS, *s. f. plur.* Aves, filhas dos Halietos.

PHENICE, ou PHENICIO, *adj.* Vid. Fenicio.

PHENICOPTERO, *s. m.* (Do grego *phoinikópteros*, de *phonikos*, vermelho, e *pteron*, aza). Ave de pennas rouxas, cuja lingua dizem ser muito saborosa.

† PHENIGINO, *s. m.* (Do grego *phoiniginos*, de *phoinix*, vermelho). Termo de medicina. Rubefacção por meio de sinapismos, ortigas.

† PHENICO, *adj.* Termo de chimica. Que respeita ao phenol.

—*Acido* phenico; acido produzido pela dissolução da ulha, chamado tambem alcool phenico, hydrato de phenylo.

PHENIS, ou PHENIX, *s. m.* ou *f.* (Do grego *phoinix*, o phenix, propriamente o vermelho, de *phoinix*, phenicio, porque os phenicios é que descobriram a purpura). Ave fabulosa, unica que, se dizia, vivia muitos seculos, e que, queimada, renascia das suas cinzas.

— Figuradamente: *A Virgem Maria é a* phenix *do amor*. — *O sol é o* phenix *dos planetas*.

—Pessoa unica no seu genero, supe-

rior ás outras. — *Camões, o* phenix *dos poetas portuguezes.*

> Bons dias, Senhor Côrvo.
> Como é guapo! Que lindo me parece!
> Se é que a voz tem garbo igual ás plumas,
> Não ha *Phenix* tal, nestas devezas.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 1, n.º 2.

—Diz-se tambem das cousas.— *O* phenix *dos bons livros.*

—Phenix *renascida;* titulo d'uma celebre collecção de poemas gongoricos portuguezes do seculo XVII, e começo do seculo XVIII.

— Termo de astronomia. *O* Phenix (escripto com maiuscula); constellação do hemispherio austral que não é visivel em os nossos climas.

—Termo de botanica. Planta chamada vulgarmente *joio silvestre.*

† PHENOL, *s. m.* (Do grego *phainein,* brilhar). Termo de chimica. Substancia extrahida dos oleos pesados que fornecem os alcatrões do gaz; é o melhor desinfectante conhecido.

† PHENOMENAL, *adj. 2 gen.* (De phenomeno, com o suffixo «al»). Neologismo. Que é da natureza do phenomeno. —*Existencia* phenomenal.

— Substantivamente: *O absoluto e o* phenomenal.

† PHENOMENALISMO, *s. m.* Doutrina na qual só se attende ao que cabe sob a acção dos sentidos.

† PHENOMENALIDADE, *s. f.* Termo didactico. Caracter de phenomeno, de facto exterior, contingente.

PHENOMENO, *s. m.* (Do grego *phainómenon,* o que apparece, de *phainein,* brilhar). Termo de sciencia e de philosophia. Tudo o que cabe sob os sentidos, tudo o que impressionar a nossa sensibilidade d'um modo qualquer, seja physica, seja moralmente.

—Termo de medicina. Qualquer mudança, apreciavel aos sentidos, que sobrevem n'um orgão ou n'uma funcção.

—Tudo o que apparece d'extraordinario no ar, no céo. — *Os cometas, os meteoros são* phenomenos.

—O que é raro e surprehendente.

—Diz-se das pessoas que surprehendem pelos seus talentos, pelas suas acções.

—Cousa ou pessoa extraordinaria que se mostra n'um circo, n'uma feira, etc.

† PHENOMENOLOGIA, *s. f.* (De phenomeno, e do grego *logos,* tratado, doutrina). Tratado sobre o que póde affectar os nossos sentidos.

—Na philosophia hegelianna, a sciencia das ideias que vêem pela acção dos sentidos.

† PHENYLO, *s. m.* Termo de chimica. Radical hypothetico do grupo phenico.

PHERECRACIO, *adj.* Termo de metrica antiga.—*Verso* pherecracio; trimetro dactylico, composto d'um dactylo e de dous spondeus.

— Substantivamente: *O* pherecracio; o verso pherecracio.

† PHI, *s. m.* A vigessima primeira lettra do alphabeto grego.

† PHIALE, *s. f.* (Do grego *phiále;* Termo de antiguidade. Especie de vaso que servia para ter agua ou vinho como presente ou offerenda.

† PHIL..., ou PHILO... Prefixo significando *que ama,* do grego *philos.*

† PHILADELPHEAS, *s. f. plur.* (Vid. Philadelpho). Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, visinha das saxifragas.

† PHILADELPHO, *adj.* (Do grego *philádelphos,* de *philós,* amigo, e *ádelphos,* irmão). Que ama seu irmão; sobrenome de Ptolomeu II, rei do Egypto.

— *S. m.* Nome dos membros d'uma sociedade secreta formada no começo do seculo XIX em França, segundo certas pessoas.

—*S. m. plur.* Familia de polypos contendo os que são reunidos n'uma massa commum.

† PHILANDRA, *s. f.,* ou PHILANDRO, *s. m.* Nome vulgar e especifico do didelpho philandro.

—Um dos nomes vulgares do macropio de Lebruyn (marsupiaes), chamado tambem kanguroo e coelho d'Aroé.

PHILANTROP... As palavras começando por Philantrop..., busquem-se com Filantrop...

PHILARGYRIA. Vid. Filargyria.

PHILARMONICO, *adj.* Vid. Philharmonico.

PHILASTERIAS. Vid. Phylacterias.

PHILAUCIA, *s. f.* (Do grego *philautos,* de *philos,* que amá, e *autos,* si mesmo). Termo didactico. Amor de si mesmo, complacencia viciosa para comsigo proprio.

PHILAUCIOSO, *adj.* Que tem philaucia.

† PHILEDON, *s. m.* Genero estabelecido por Cuvier na ordem dos passaros e na familia dos dentirostros.

† PHILHARMONICO, *adj.* (De phil... e harmonia). Que ama a musica, e harmonia, fallando de certas sociedades musicaes.—*Sociedade* philharmonica.

— Substantivamente: Philharmonica; sociedade que tem por fim a execução musical.—*A* Philharmonica *Portuense.*

† PHILHELLENISMO, *s. m.* (De philheleno). Amor dos gregos modernos, da sua independencia; interesse que elles inspiram.

† PHILHELLENO, *s. m.* (Do grego *philhellenê,* de *philos,* que ama, e *hellên,* grego). Antigamente, amigo dos hellenos, das suas artes, de sua civilisação, fallando dos homens que não eram gregos.

— Hoje, amigo dos gregos modernos, favoravel a sua independencia.

— Voluntario ao serviço da Grecia moderna.

† PHILIATRO, *s. m.* (De phil, e do grego *iatreia,* medicina). O que por gosto se dedica a pratica da medicina, da arte de curar.

† PHILINTO, *s. m.* Nome d'um personagem da comedia *Misantropo* de Moliere, que se tomou o epitheto ou designação geral dos que ficam amigos de toda a gente, acceitando os defeitos e os vicios de cada um.

† PHILIPPE, *s. m* (Do grego *philippos,* de *philos,* que ama, e *hippos,* cavallo). Medalha de Philippe, rei de Macedonica.

— Antiga moeda macedonica.

— Antiga moeda de Hespanha.

PHILIPPICA, *s. f.* (Do grego *philippikos,* sub-entendido *logos,* discurso; discurso relativo a Philippe, rei de Macedonia). Discurso de Demosthenes contra Philippe, rei de Macedonia.

— Por extensão, nome dado aos discursos de Cicero contra Marco-Antonio.

— Nome de violentas satyras escriptas contra Philippe d'Orleans, regente de França, por Lagrange-Chancel.

— Discurso violento, e ingurioso.

PHILIPPISMO, *s. m.* Partido, opinião dos philippistas.

† PHILIPPISTA, *s. m.* Diz-se dos partidarios do rei Luiz Philippe, de França, por analogia e opposição com carlistas e bonapartistas.

PHILISTEU, *s. m.* Nome d'um povo que occupava uma grande parte da terra promettida, pela occasião da chegada dos israelitas.

— Figuradamente: Homem de figura agigantada, alludindo á elevada estatura dos philisteus.

— Entre os estudantes allemães, diz-se de todas as pessoas estranhas ás universidades, e particularmente dos negociantes. Escreve-se n'este sentido com um *p* minusculo sempre.

† PHILISTINISMO, *s. m.* Caracter do philisteu no sentido que esta palavra tem entre os estudantes allemães.

† PHILLYREINA, *s. f.* (Do grego *phillyréa,* ou *philyréa*). Termo de chimica. Principio colhido nas cascas da *phillyrea media* e *latifolia,* Linneu.

PHILO, *s. m.* Planta que dá folhas como as da papoula, e flôres brancas como as da dormideira.

† PHILOGENITURA, *s. f.* (Palavra hybrida, de philo... e genitura). Termo didactico. Amor que se tem aos filhos.

† PHILOGYNIA, *s. f.* Termo didactico. Amor pelas mulheres.

† PHILOGYNO, *adj.* Termo didactico. Que gosta das mulheres.

PHILOLOGIA, *s. f.* (Do grego *philos,* e *logos*). Termo didactivo. A arte que tracta da intelligencia, e interpretação grammatical, ou rhetorica dos auctores, das antiguidades, historia, etc.

PHILOLOGICO, A, *adj*. Que diz respeito á philologia.—*Discurso* philologico.

PHILOLOGO, *s. m*. Homem versado na philologia.

PHILOMELA, ou PHILOMENA, *s. f*. (Do grego *philomela*). Rouxinol, ave.

> E *philomela* modulou queixumes,
> Suavissimo incanto da espessura.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 13.

— Vid. Filomela, e Filomena.

PHILONIO, *s. m*. Medicamento official, opiado.

† 1.) PHILOMATHIA, *s. f*. Termo didactico. Amor das sciencias.

† PHILOMATHICO, A, *adj*. Termo didactico. Que diz respeito ao amor das sciencias.—*Instituto* philomathico.

PHILOSOPHADO, *part. pass*. de Philosophar.

PHILOSOPHAL, *adj. 2 gen*.—*Pedra* philosophal; pedra, que composta segundo as regras dos philosophos com pequenas quantidades de ouro ou de prata, deve ter a propriedade de transformar os metaes inferiores em ouro, e em prata, segundo fôr o ouro ou a prata que se tiver submettido á confecção da pedra. (Vid. Filosophal).

PHILOSOPHAR, *v. n*. (Do latim *philosophari*). Tratar, raciocinar em cousas que dizem respeito á philosophia.

— Discutir em varias materias de moral ou de physica.

— Argumentar, disputar mui subtilmente.

— Raciocinar, tirar inducções.

PHILOSOPHIA, ou FILOSOFIA, *s. f*. (Do grego *philos*, e *sophos*). Termo didactico. Conhecimento das cousas pelas causas e seus effeitos.—*Ensinar, estudar a* philosophia.—*Applicar-se ao estudo da* philosophia.—*Ventilar altas questões de* philosophia.—«Nas quaes Varelas tem relogeos, e muito bons sinos de metal, sam mui abstinentes, porque ha entrelles muitos que nunca comem carne, nem peixe, e o mesmo fazem as freiras de que tambem a muitos mosteiros, universidades, e collegios em que apprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, e Theologia, segundo sua crença.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 25.

> Aqui seu berço teve a espinhosa
> Escholastica vãa *Philosophia*,
> Que os Claustros inundou, e que abraçaraõ
> Até á morte os perfidos Solipsos.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«A vida está só na mão de Deus, e esta é a occasião em que servem as philosophias que tantas vezes ouvi a vossa alteza do desprezo d'ella.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 5.

— Philosophia *primaria;* diz-se, na escóla peripatetica, da parte que depois foi chamada metaphysica.

— Systema particular de philosophia.

— Philosophia *natural*, em opposição á philosophia *moral;* reunião das sciencias astronomicas, physica, chimica e biologica.

— Systema das ideias geraes que pertencem a uma sciencia, a uma arte.

—*A* philosophia *da chimica, da arte da guerra*.

—Philosophia *da historia;* theoria dos factos historicos tal que faça prender a cadeia das phases da civilisação, e das épocas do genero humano.

—Curso de philosophia que se faz nos collegios.—*Professor de* philosophia.

—A classe onde se ensina a philosophia.

—Estudo da sociedade e da moral.

—Firmeza e elevação do espirito, pela qual se põe acima dos acontecimentos.

— Philosophia *christã;* philosophia fundada sobre as crenças do christianismo.

—Systema particular que se faz pela conducta da vida.—*Sua* philosophia *consiste em não se atormentar de nada*.

PHILOSOPHICAMENTE, *adv*. (De philosophico, com o suffixo «mente»). De um modo philosophico.—*Viver* philosophicamente.—*Fallar, raciocinar* philosophicamente.

PHILOSOPHICO, A, *adj*. Que pertence á philosophia.

—Habitual aos philosophos.—*Genio* philosophico.

—*Espirito* philosophico; espirito cheio de claridade, de methodo, isento de prejuizos, de paixões.

—Diz-se de certas obras compostas n'um desenho philosophico.—*Grammatica* philosophica.

PHILOSOPHISMO, *s. m*. O estudo da philosophia.

—As doutrinas e opiniões dos philosophos, e commummente se toma á parte má, e dos que adoptam opiniões liberrimas nas cousas do governo e da revelação.

PHILOSOPHO, A, *s*. Pessoa que se occupa do estudo da philosophia.

> De Phormião *philosopho* elegante
> Vereis como Annibal escarnecia,
> Quando das artes bellicas diante
> Delle com larga voz tratava e lia.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 153.

—«Megasthenes, e Strabo, scriptores Gregos lhes chamaõ philosophos da India, casaõ huma só vez, e has molheres delles fazem ho mesmo, nem depois que morre hum destes, nem ellas, pode ho outro mais casar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42.

—Pessoa que se applica ao estudo do homem e da sociedade, com a intenção de tornar seus semelhantes melhóres e mais felizes.—*Os verdadeiros e falsos* philosophos.—*Os* philosophos *perigosos*.

—Pessoa que leva uma vida tranquilla e retirada, fóra do tumulto da vida.

—Estudante de philosophia.

PHILOTIMIA, *s. f*. (Do grego *philos*, e *timaõ*). Empenho, desejo em conservar a honra e estimação propria.

PHILTRADO, *adj*. Vid. Filtrado.

> Mouro é o mais do que vês, e a doble cêrca
> Do castello, e a cisterna que ás devotas
> Abluções, alli perto da mesquita,
> Suas aguas *philtradas* ministrava.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

PHILTRAR, *v. a*. Vid. Filtrar.

PHILTRO, *s. m*. (Do latim *philtrum*). Bebida que se suppunha propria para inspirar o amor.

† PHILYCA, *s. f*. Genero de plantas do Cabo da Boa Esperança.

PHIMOSI, ou PHIMOSIS, *s. m*. Termo de medicina. Doença do membro genital, no qual o prepucio está tão apertado, que não póde recuar, e descobrir a cabeça do membro.

PHISICA, *s. f*. Vid. Physica.—«Parece-me que esta consequencia seria a mais justa, e a mais conforme ás leis da boa Phisica, porem nós não temos direyto para sermos tão rigorosos com a Antiguedade, como ella merecia que fossemos em algumas couzas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

† PHISICO, *s. m*. Vid. Physico.—«A todolos moradores de sua casa daua casamentos, e alem de suas moradias, apossentadoria e camas para dormirem e mezinhas em sua butica quando eram doentes, e phisicos que os curassem de graça.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84.

PHISIONOMIA, *s. f*. Vid. Physionomia.

† PHLEBECTASIA, *s. f*. Termo de pathologia. Dilatação de uma veia.

† PHLEBEUTERISMO, *s. m*. Termo de historia natural. Theoria anatomica em que se suppõe que em certos seres o systema circulatorio desapparece e é substituido pelo tubo digestivo para effectuar a digestão, não já do sangue, mas directamente das substancias alimentares chimificadas.

PHLEBITE, *s. f*. Termo de medicina. Inflammação da membrana das veias.

PHLEBOGRAPHIA, *s. f*. (Do grego *phleps*, e *graphô*). Termo de medicina. Descripção das veias.

† PHLEBOLITHA, *s. f*. Concreção calcarea que se encontra no interior de algumas veias varicosas das pernas, do recto, dos ligamentos largos.

PHLEBOLOGIA, *s. f*. Termo de medicina. Tratado das veias.

† PHLEBOMALACIA, *s. f.* Termo de medicina. Fraqueza das veias.

† PHLEBOPALIA, *s. f.* Termo de medicina. Pulso venenoso, batido das veias.

† PHLEBOPTERO, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos insectos que tem as azas venosas.

PHLEBORRHAGIA, *s. f.* Termo de medicina. Ruptura de uma veia; hemorrhagia venosa.

PHLEBOTOMANO, *adj.* e *s. m.* Sangrador, que sangra.

—*Barbeiro* phlebotomano; o que juntamente é sangrador.

PHLEBOTOMIA, *s. f.* (Do grego *phleps*, e *temnô*). Abertura que se faz na veia para a sangria.

—Arte de sangrar, sangria.

PHLEBOTOMIZAR, *v. a.* Praticar a phlebotomia, sangrar.

PHLEGETONTE, ou FLEGETONTE, *s. m.* (Do grego *phlethô*). Termo de mythologia. Nome de um dos rios dos infernos.

—Termo de poesia. O inferno.

PHLEGMA, ou PHLEUMA, *s. f.* (Do grego *phlegma*). Vid. Flegma, ou Fleuma.

PHLEGMASIA, *s. f.* Termo de medicina. Classe de doenças internas mui frequentes, que consiste em uma irritação que chama o sangue para os vasos capillares de um orgão, d'onde resulta a dôr, o calor, o inchaço, etc., phenomenos caracteristicos da inflammação.

† PHLEGMASICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que diz respeito á phlegmasia, á inflammação.

† PHLEGMATORRHAGIA, *s. f.* Termo de medicina. Excreção abundante pelas narinas, de uma mucosidade liquida e como serosa, sem inflammação.

† PHLEGMON, *s. m.* Termo de cirurgia. Inflammação do tecido laminoso.

PHLEGMONOSO, A, *adj.* Termo de medicina. Que tem o caracter de phlegmon.

PHLEGON. Vid. o Diccionario da Fabula.

1.) PHLOGISTICO, ou PHLOGISTO, *s. m.* (Do grego *phlogistos*). Termo antiquado de chimica. O calorico, ou principio do calor.

2.) PHLOGISTICO, A, *adj.* Termo de medicina.—*Doenças* phlogisticas; doenças precedidas de maior ou menor calor, como acontece nas febres.

† PHLOGITIDA, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra preciosa em cujo interior parece brilhar uma chamma.

PHLOGOSIS, ou PHLOGOSE, *s. m.* (Do grego *phlogôsis*). Termo de medicina. Tumor de sangue.

—Inflammação.

† PHLOOPLASTIA, *s. f.* Termo de botanica. Reparação da casca das arvores.

† PHLOORRHIZINA, *s. f.* Termo de chimica. Principio crystallisavel extrahido das raizes da macieira, da ameixieira.

† PHLYCTENA, *s. f.* Termo de medicina. Pequena empola vesiculosa, transparente, formada pela epiderme que levanta um acervo de serosidade.

† PHLYCTENOIDE, *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Que se assemelha a uma phlyctena.

† PHLYCTENULAR, *adj.* 2 *gen.* Que apresenta pequenas phlyctenas. — *Keratite* phlyctenular.

PHOCA, ou FOCA, *s.* 2 *gen.* (Do latim *phoca*). Animal amphibio de que ha varias especies; tem cabellos, e dedos semelhantes aos dos homens, unidos por membranas.

† PHOCOMELIA, *s. f.* Estado dos monstros phocomelos.

† PHOCOMELO, *s. m.* Termo de teratologia. Monstro no qual os pés e as mãos parecem existir sós, e inserir-se immediatamente sobre o tronco como entre os phocas.

† PHOCUICINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia de côr de purpura obtida do indigo.

PHOLADA, *s. f.* (Do grego *phôlas*). Mollusco cuja concha é composta de cinco peças, e que cava, nas rochas das praias do mar, aberturas onde vive.

† PHOLADITA, *s. f.* Pholada fossil.

† PHOLIDOTE, *adj.* Termo de Historia Natural. Que é coberto de escamas.

† PHONALIDADE, *s. f.* Termo didactico. Caracter dos sons de uma lingua. — *Idiomas de uma* phonalidade *differente*.

† PHONASCIA, *s. f.* A arte de exercer, de formar a voz.

† PHONETICAMENTE, *adv.* Termo de grammatica. Representando sons.

† PHONETICO, A, *adj.* (Do grego *phonê*). Termo didactico. Que se refere á voz.

— *Escriptura* phonetica; diz-se da escriptura cujos elementos representam as vozes ou articulações, por exemplo, a escriptura alphabetica.

— *S. f.* A reunião dos sons de uma lingua.

† PHONETICO-SYMBOLICO, A, *adj.* Diz-se de hieroglyphos compostos de caracteres phoneticos e de caracteres symbolicos, empregados juntamente ou alternativamente.

† PHONETISMO, *s. m.* Pintura dos sons, modo de representar as ideias, representando os sons.

† PHONICO, A, *adj.* Que diz respeito á voz.

— *Signaes* phonicos; signaes destinados a representar os sons da voz.

— Termo de architectura. — *Abobada* phonica; abobada construida de tal sorte que os sons se repetiram por um ecco.

— *Centros*, ou *focos* phonicos; os pontos em que se acham a pessoa que escuta, e o corpo que emitte sons.

— Termo de entomologia. Epitetho dado ao collar dos hymenopteros, quando seu angulo posterior, approximando-se das azas, cobre os instrumentos da phonação.

— *S. f.* Arte de combinar os sons segundo as leis da acustica.

† PHONOCAMPTICO, A, *adj.* Termo de physica. Que se refere á reflexão do som.

— *Centro* phonocamptico; o logar em que se deve collocar o ouvido para receber os sons reflectidos.

— *S. f.* Ramo da physica que se refere á reflexão do som.

† PHONOGRAPHIA, *s. f.* Termo de physica. Meio de figurar os sons sobre um papel.

† PHONOGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito á phonographia.

† PHONOLITHICO, A, *adj.* Diz-se de mineraes que produzem um som apreciavel, quando se ferem com um corpo duro.

† PHONOLITHO, *s. m.* Termo de mineralogia. Rocha vulcanica, notavel por sua tendencia á divisão laminar, e que sôa quando se lhe toca com um martello.

† PHONOLOGIA, *s. f.* Termo de grammatica. Sciencia da phonetica, ou parte da grammatica comparada que trata dos sons, lettras e suas permutações.

PHONOMETRIA, *s. f.* Termo de physica. Arte de medir os sons.

† PHONOMETRICO, A, *adj.* Que diz respeito a phonometria.

PHONOMETRO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento proprio para medir a intensidade do som ou da voz.

† PHONOMIMIA, *s. f.* Processo de instrucção que consiste em pôr ao lado, não pela escripta, mas pela propria palavra, trinta e tres gestos onomatopicos trazendo á vista as mesmas ideias que os sons e as articulações da voz trazem ao ouvido.

† PHONOMIMICO, A, *adj.* Que diz respeito a phonomimia. — *Processos* phonomimicos.

† PHONOSPASMIA, *s. f.* Termo de medicina. Convulsões que atacam no momento da emissão da voz.

† PHORANTHO, *s. m.* Termo de botanica. Alargação do pedunculo que tem as flores nas plantas compostas.

† PHORO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Genero de insectos dipteros.

PHORONOMIA, *s. f.* (Do grego *phoros*, e *nomos*). Termo de mechanica. Sciencia das leis do equilibrio e do movimento dos corpos.

PHOSGENEO, *adj. m.* Termo de chimica. — *O gaz* phosgeneo; o gaz oxychlorido carbonico, assim chamado por resultar da acção dos raios solares sobre uma mistura de partes iguaes de gaz chloro e de gaz oxydo de carbone.

PHOSPHATADO, A, *adj.* Termo de chimica. Que esta no estado de phosphato.

— *S. f. plur.* Termo de mineralogia. Ordem das rochas pedregosas.

PHOSPHATICO, A, *adj*. Termo de chimica. Que é formado de phosphato.

—*Acido* phosphatico; é uma mistura de acido phosphorico e de acido phosphoroso.

— Termo de medicina. — *Concreções* phosphaticas; concreções compostas de phosphatos que se formam no corpo.

PHOSPHATO, *s. m*. Termo de chimica. Genero de saes formados pela combinação do acido phosphorico com as bases.

† PHOSPHENO, *s. m*. Nome dado ás imagens luminosas produzidas por uma compressão, que feita no olho, se transmitte á retina.

PHOSPHITO, *s. m*. Termo de chimica. Genero de saes produzidos pela combinação do acido phosphoroso com as bases.

† PHOSPHOGLYCERATO, *s. m*. Termo de chimica. Nome generico dos saes que fórma o acido phosphoglycerico com as bases.

† PHOSPHOGLYCERICO, A, *adj*. Termo de chimica. — *Acido* phosphoglycerico; acido que se fórma quando se mistura a glycerina com o acido phosphorico anhydro ou hydratado.

PHOSPHORADO, A, *adj*. Termo de chimica. Que contém phosphoro. — *Gaz hydrogeneo* phosphorado.

— *Massa* phosphorada; massa empregada para a destruição dos animaes nocivos.

PHOSPHOREAR, ou FOSFOREAR, *v. a*. Dar resplendor phosphorico.

— Figuradamente: Resplandecer, brilhar, fazer luzir.

— *V. n*. Luzir, accender-se como o phosphoro.

PHOSPHORESCENCIA, *s. f*. Propriedade que tem certos corpos de brilhar na obscuridade, sem espalhar calor sensivel, com um brilho mais ou menos vivo, á maneira do phosphoro. — *A* phosphorescencia *dos bichos brilhantes*.

— Phenomeno notavel, que aconteceu n'um monte do Oceano, e que é devido á presença de animaes inferiores que vivem aos milhares, suspensos á superficie das aguas.

— Propriedade que tem certos corpos de se tornarem luminosos, sem que haja combustão, quando se esfreguem ou se aqueçam, ou se submettem a uma descarga electrica.

PHOSPHORESCENTE, *adj. 2 gen*. Que goza da phosphorescencia.

— Que tem a propriedade da phosphorescencia.

PHOSPHORICO, A, *adj*. Da natureza do phosphoro, onde entra phosphoro.

— Termo de chimica. — *Acido* phosphorico; acido formado pela combustão rapida e completa do phosphoro.

— Que está em relação com o phosphoro.

— *As paralysias* phosphoricas; as paralysias que produz o phosphoro.

— Que brilha á maneira do phosphoro.

† PHOSPHORIDES, *s. m. plur*. Familia de mineraes comprehendendo aquelles em cuja composição entra o phosphoro.

† PHOSPHORIPHORO, *adj*. Termo de zoologia. Diz-se de diversos animaes que tem uma parte phosphorescente.

† PHOSPHORITE, *s. f*. Termo de mineralogia. Phosphato de cal natural.

† PHOSPHORIZAÇÃO, *s. f*. Termo de chimica. Acto de tornar phosphorico, de reduzir ao estado de phosphato.

—Termo de physiologia. Influencia do phosphato calcareo na economia animal; sua formação.

PHOSPHORIZAR, *v. a*. Tornar phosphorico.

—Reduzir ao estado de phosphato.

PHOSPHORO, *s. m*. (Do latim *phosphorus*). Corpo simples, não mettallico, combustivel, ardente com chamma ao contacto do ar, luminoso na obscuridade; encontra-se immediatamente na urina; extrahe-se dos ossos.

—Phosphoro *amorpho;* preparação que se obtem submettendo durante muitos dias o phosphoro ordinario a uma temperatura elevada, isto é, proxima do ponto de ebullição; n'este caso o phosphoro deixa de ser venenoso.

—Nome de diversos corpos luminosos na obscuridade.

—Termo de astronomia. A estrella de alva, Lucifer, Venus.

—*Plur*. Pequenas hastilhas de pau preparadas em uma das pontas com uma combinação de enxofre e phosphoro; inflammam-se roçando a ponta preparada em qualquer corpo rugoso, mas não produzem explosão: têem substituido por toda a parte as mechas ordinarias de accender o lume.

† PHOSPHOROSCOPIO, *s. m*. Instrumento destinado a observar a phosphorescencia mui curta que se manifesta em muitas substancias, depois que se expozeram á assoalhação.

PHOSPHOROSO, *adj. m*. Termo de chimica. Acido formado pela combustão lenta do phosphoro.

† PHOSPHOVINATO, *s. m*. Nome generico dos saes produzidos pela combinação com as bases do acido phosphovinico.

† PHOSPHOVINICO, A, *adj*. Termo de chimica. — *Acido* phosphovinico; acido composto de acido phosphorico e dos elementos do alcool.

PHOSPHURETO, *s. m*. Termo de chimica. Combinação em proporções definidas, do phosphoro com um outro corpo simples, principalmente com um metal.

† PHOTOCHROMATICAMENTE, *adv*. De um modo photochromatico.

† PHOTOCHROMATICO, A, *adj*. Que é relativo á producção das côres pela photographia.

† PHOTODOSCOPIO, *s. m*. Termo de physica. Apparelho proprio para examinar a luz.

† PHOTO-ELECTRICO, A, *adj*. Que dá luz por meio da electricidade.—*Lampada* photo-electrica.

PHOTOGRAPHIA, *s. f*. (Do grego *phôtos*, e *graphô*). Arte de fixar sobre uma placa sensivel com o auxilio da luz, a imagem dos corpos collocados em frente do objectivo de uma camara escura. Funda-se sobre as propriedades chimicas de que gozam alguns raios luminosos, que lhes permittem actuar sobre certos corpos mui sensiveis á sua acção.

† PHOTOGRAPHICAMENTE, *adv*. (De photographico, com o suffixo «mente»). Pelos processos photographicos.

PHOTOGRAPHICO, A, *adj*. Termo de physica. Que pertence á photographia; de que a photographia faz uso.

—*Papel* photographico; papel preparado para substituir as chapas de prata na photographia.

PHOTOGRAPHO, *s. m*. Homem que se occupa da photographia.

† PHOTOLITHOGRAPHIA, *s. f*. Processo pelo qual se tira na pedra uma prova photographica, que em seguida se carrega de tinta.

PHOTOLOGIA, *s. f*. Termo didactico. Tratado ou historia da luz.

† PHOTOMAGNETICO, *adj*. Termo de physica. — *Phenomenos* photomagneticos; phenomenos que tem a propriedade que possuem alguns dos raios do espectro solar, de communicar a virtude magnetica ás agulhas d'aço.

PHOTOMETRIA, *s. f*. Parte da physica, que se occupa dos meios de medir a intensidade da luz.

† PHOTOMETRICO, A, *adj*. Que diz respeito á photometria.

PHOTOMETRO, *s. m*. Termo de physica. Instrumento proprio para avaliar a intensidade da luz que projecta um foco.

† PHOTOPHOBIA, *s. f*. Termo de medicina. Receio da luz, aversão pela luz, symptoma proprio ás diversas affecções nervosas, e mórmente ás inflammações do olho.

† PHOTOPHOBO, *adj*. Termo de medicina. Que receia a luz.

† PHOTOPSIA, *s. f*. Termo de medicina. Lesão do sentido da vista em que se julga vêr traços luminosos.

† PHOTOSCOPICO, A, *adj*. Nos invertebrados, *olhos* photoscopicos; olhos aptos para dar sómente a sensação geral da luz e da obscuridade, em opposição aos olhos idoscopicos.

† PHOTOSPHERA, *s. f*. Termo de astronomia. Athmosphera luminosa por si propria concernente ao globo do sol, e

da qual a luz e o calor radiam para o espaço.

† PHRAGMO, *s. m.* Termo de botanica. Tapamento transversal de um fructo.

—Termo de entomologia. Tapamento que fecha o orificio posterior do prothorax em certos insectos.

PHRASE, ou FRASE, *s. f.* (Do grego *phrazô*). Reunião de palavras, formando um sentido completo, distincto da proposição em que a phrase é sobretudo considerada grammaticalmente, e a proposição logicamente.—«A sua fatuidade me tinha pôsto séria, mas esta sua última phrase tanto mais me deo que rir, quanto mais tinha eu notado nas suas muitas saudações, que sua avó lhas accompanhava com dessocegados ólhos, e que tantos tregeitos fazia, quantas elle cortezias.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Figuradamente: A composição.

PHRASEADO, *part. pass.* de Phrasear. —*Discurso* phraseado; discurso adornado com phrases.

—*S. m.* O contexto das phrases.—*Este homem tem um bom* phraseado.

PHRASEADOR, A, *adj.* e *s.* Que usa de phrases, e mórmente que se torna notavel por usar de muitas, e ser habil na sua invenção.

PHRASEAR, *v. a.* Declarar, exprimir por periphrase o que póde dizer-se em poucas palavras.

—Compôr com os preceitos e regras de eloquencia um discurso qualquer, fallar segundo as regras da oratoria.

PHRASEOLOGIA, *s. f.* O estudo e conhecimento da phrase.

—Construcção da phrase peculiar a uma lingua.

† PHRASEOLOGICO, A, *adj.* Que se refere á phraseologia.

—*Accento* phraseologico; accento tonico, que pertence não á palavra, mas á phrase.

PHRENESIS, ou PHRENESI, *s. m.* Vid. Frenesis.

† PHRENICO, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao diaphragma.

—*Centro* phrenico; aponevrose central do diaphragma.

—Termo de physiologia. Que diz respeito á intelligencia, ao pensamento.

PHRENITE, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do diaphragma.

† PHRENITIS, *s. f.* Nome dado pelos medicos gregos a uma febre remittente, caracterisada pelo delirio e carphologia.

PHRENODIACO, A, *adj.*—*Discurso* phrenodiaco; discurso feito por occasião de alguma calamidade publica.

† PHRENO-GASTRICO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao estomago e ao diaphragma.

—*Ligamento* phreno-gastrico; dobra do peritoneo, indo do estomago até ao diaphragma.

† PHRENO-GLOTTISMO, *s. m.* Termo de medicina. Spasmo da glotte, e do diaphragma.

PHRENOLOGIA, *s. f.* (Do grego *phrenôs*, e *logos*). Termo didactico. Hypothese physiologica de Gall, em que considera o cerebro como formado por numerosos orgãos, servindo cada um a uma affeição, a um instincto, a uma faculdade particular.

† PHRENOLOGICAMENTE, *adv.* De um modo phrenologico.

PHRENOLOGICO, A, *adj.* Que pertence á phrenologia.

—Que se occupa da phrenologia.—*Sociedade* phrenologica.

PHRENOLOGISTA, ou PHRENOLOGO, *s. m.* Homem que se occupa da phrenologia.

† PHRENOPATHIA, *s. f.* Termo de medicina. Lesão das faculdades intellectuaes.

† PHRENO-SPLENICO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao diaphragma e ao baço.

—*Ligamento* phreno-splenico; dobra do peritoneo estendido do baço ao diaphragma.

† PHRYGANA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos nevropteros.

PHRYGIO, A, *adj.* Termo de antiguidade. Que pertence á Phrygia, ou seus habitantes.

—*Pedra* phrygia; nome d'uma pedra de que os tulmenios se servem; é branca, com pequenos circulos da mesma côr.

—Substantivamente: *Um* phrygio.

† PHTALAMICO, *adj.* Acido obtido pela dissolução do acido phtalico anhydro no ammoniaco; contém azote.

† PHTALAMIDE, *s. f.* Vid. Platamico.

† PHTALATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido phtalico.

† PHTALICO, *adj.*—*Acido* phtalico; acido ternario que resulta da acção do acido nitrico sobre a nephtalina, e outras materias organicas.

† PHTHIROPHAGO, *adj.* Termo de zoologia. Que se sustenta de piolhos.

PHTHISICA, *s. f.* (Do grego *phthisis*). Vid. Tisica.

PHTHISICO, *adj.* e *s.* Vid. Tisico.

† PHTHISIOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre a phthisica; theoria da phthisica.

† PHTHORIDES, *s. m. plur.* Familia dos mineraes que contém phthoro.

† PHTHORO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao fluor, porque destroe todos os vasos nos quaes busca permanecer.

† PHTIRIASE, ou PHTIRIASIS, *s. m.* Termo de medicina. Doença pedicular.

—Doença dos vegetaes em que elles são cobertos de insectos extremamente pequenos.

† PHYCEAS, *s. f. plur.* Classe de plantas acotyledoneas, que vivem nas aguas doces, ou salgadas, d'uma organisação mui simples, de fórma extremamente variada, cujos orgãos fecundantes são corpusculos moveis.

† PHYCITA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia crystallina encontrada n'uma alga.

† PHYCOCYANO, *s. m.* Termo de chimica. Materia corante azulada, extrahida de certas algas.

† PHYCOIDEAS, *s. f. plur.* Tribu das phyceas, que apenas contém algas marinhas.

† PHYCOLOGIA, *s. f.* Parte da botanica que trata das algas.

PHYLACTERIAS, ou FILACTERIAS, *s. f. plur.* (Do latim *phylacterium*). Pergaminhos a modo de capellas, em que os judeus inventaram trazer escriptos os mandamentos da lei; e aquelles que queriam parecer mais santos, traziam-nos muito maiores.

—Amuletos e cousas identicas de remedios supersticiosos, e mysteriosos para evitar males, doenças, etc., usados pelos chamados feiticeiros e magicos. Vid. Filasterias.

—Figuradamente: Subtileza.

PHYLACTERIO, *s. m.* Vid. Phylacterias.

† PHYLARCHIA, *s. f.* Dignidade de phylarcho.

† PHYLARCHO, *s. m.* Termo de antiguidade. Chefe de tribu, magistrado atheniense.

† PHYLLADE, *s. f.* Termo de mineralogia. Genero de rochas folhadas.

† PHYLLADICO, A, *adj.* Que tem o caracter de phyllade. — *Rochas* philladicas.

PHYLLANTHIO, *s. m.* Planta usada na tinturaria.

† PHYLLANTHO, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores que brotam sobre as folhas.

—*S. m.* Genero da familia das euphorbiaceas caracterisado por esta particularidade.

PHYLLANTHO BASTARDO, *s. m.* Euphorbio, planta.

PHYLLIDIAS, *s. f. plur.* Termo de Historia Natural. Molluscos gasteropodos.

† PHYLLITHO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Folha petrificada ou pedra que tem signaes de folhas.

† PHYLLOBRANCHIO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os branchios em fórma de folhas.

† PHYLLODE, *s. m.* Termo de botanica. Peciolo mui largo tomando a apparencia d'uma folha.

† PHYLLODERME, *adj.* Diz-se d'um cogumelo cuja membrana fructifera é dobrada em folhetos.

† PHYLLOIDE, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da parte das plantas que tem a fórma de folhas.

† PHYLLOLOBADO, A, *adj*. Termo de botanica. Que tem os cotyledones foliaceos.

† PHYLLOMANIA, *s. f.* Termo de botanica. Estado d'uma planta que rebenta muitas folhas; estado que mostra uma falta de cultura, quando se trata de vegetaes, de que se buscam as folhas ou os fructos.

† PHYLLOMO, *s. m.* Termo de botanica. Reunião dos germes destinados a produzir as folhas que sahirão do gomo.

† PHYLLOPHAGO, *adj*. Termo de zoologia. Que vive de folhas.

† PHYLLORRHETINA, *s. f.* Substancia chrystallina extrahida dos destroços dos pinheiros comprehendidos nas turfas da Dinamarca.

† PHYLLOSOMO, *s. m.* Larva de lagosta, que muito tempo se tomou por um genero particular de crustaceos.

PHYLLOSTOMO, *s. m.* (Do grego *phyllon*, e *stoma*). Nome d'um genero de grandes chiropteros providos de duas cristas nasaes membranosas em fórma de folha ou de lamina, que se sustentam dos insectos, e atacam tambem os grandes mammiferos adormecidos para lhe succar o sangue.

† PHYLLOTACIA, *s. f.* Parte da organographia vegetal que tem por objecto a disposição, o arranjo das folhas em volta da haste.

† PHYLLULA, *s. f.* Termo de botanica. Cicatriz que deixa cada folha depois da sua queda.

† PHYMATINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica particular que existe nos tuberculos e lhes é propria.

† PHYMATOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia pathologica. Diz-se de tecidos morbidos, que tem uma côr amarella terna, analoga á do tuberculo.

† PHYMATOSE, *s. f.* Termo de medicina. Affecção tuberculosa.

PHYSAGOGO, A, *adj*. Termo de pharmacia. Que purga os flatos.

† PHYSALITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de topazio.

† PHYSCONIA, *s. f.* (Do grego *physkê*). Termo de medicina. Tumescencia dura e volumosa limitada a uma parte do abdomen, e que não é nem sonora, nem acompanhada de fluctuação.

† PHYSEMO, *s. m.* Termo de botanica. Corpo das algas que se chama ordinariamente folha.

† PHYSETERO, *s. m.* Genero de cetaceos em que se distingue o physetero *macrocephalo*.

PHYSICA, *s. f.* (Do grego *physikê*). Parte da philosophia que se occupa dos corpos naturaes e suas propriedades, indagando-as por meio da observação e experiencia.

—Termo antiquado. Medicina.

PHYSICAMENTE, *adv*. (De physica, e o suffixo «mente»). Conforme as leis da physica.

PHYSICO, A, *adj*. Que se refere ás condições, ás leis da natureza.

—*Phenomenos* physicos; phenomenos que tem lugar entre os corpos visiveis, a distancias apreciaveis, e que não mudam os caracteres.

—*Propriedades* physicas; qualidades naturaes dos corpos que são perceptiveis ao sentido, taes como o estado solido, liquido ou gazoso, o calor, o cheiro, a côr, a fórma, o sabor, etc.

—*Sciencias* physicas; sciencias que estudam os caracteres naturaes dos corpos, as forças que actuam sobre elles, e os phenomenos que d'ahi resultam.

—*Lei* physica *d'um phenomeno;* determinação exacta das condições do seu cumprimento.

—*Ponto* physico; diz-se em opposição ao ponto mathematico.

—Que não se eleva acima das condições materiaes da organisação.

—*Prazeres* physicos; prazeres da união dos sexos.

—Que é effectivo, real, em opposição a *moral.—Eu tenho d'isso a certeza moral, mas não* physica.—*A impossibilidade* physica.

—*S. m.* Homem que se occupa da physica.

—Estudante de physica.

—Termo da edade media. O medico.

—O conjuncto da apparencia exterior do homem.—*Um bello* physico.

—Reunião das disposições anatomicas interiores, em opposição ao moral, que exprime a reunião dos actos da alma.—*O* physico *influe muito sobre o moral.*

—ADAGIOS e PROVERBIOS:

—Quando os doentes bradam, os physicos ganham.

—Quando o doente diz ai, o physico diz dai.

—Se tens physico teu amigo, manda-o a casa do teu amigo.

—Vive o pastor com sua rudeza, e morre o physico que a physica reza.

† PHYSICO-MATHEMATICO, *adj*. Que diz respeito á physica e ás mathematicas.—*As sciencias* physico-mathematicas.

† PHYSICO-MECHANICO, *adj*. Que participa da physica e da mechanica.

PHYSIOCRACIA, *s. f.* Governo fundado no poder e riquezas physicas naturaes.

PHYSIOCRATICO, A, *adj*. (Do grego *physis*, e *kratos*). Poderoso pela natureza sobre o universo, que governa e póde tudo, baseado nas forças, e producções naturaes e agricolas.

PHYSIOGNOMONIA, *s. f.* Arte de julgar o caracter, as inclinações pela inspecção do rosto.

—Tratado sobre esta materia.

† PHYSIOGNOMONICO, A, *adj*. Que pertence, que diz respeito á physiognomonia.

PHYSIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *physis*, e *graphô*). Termo didactico. Descripção das producções da natureza.

† PHYSIOGRAPHICO, A, *adj*. Que é concernente á physiographia.

† PHYSIOGRAPHO, *s. m.* Homem que se occupa da physiographia.

PHYSIOLOGIA, ou FISIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *physis*, e *logos*). Termo didactico. Sciencia que faz parte da biologia e que trata das funcções dos orgãos, nos seres vivos, vegetaes e animaes. — Physiologia *animal.*—Physiologia *vegetal.*—Physiologia *comparada.*

—Physiologia *geral;* physiologia, que sem fazer applicação a alguma especie vivente determinada, trata de uma maneira philosophica e abstracta dos phenomenos da vida.

—Physiologia *especial;* physiologia, que tomando por objecto do estudo uma especie vivente distincta, descreve o mechanismo da vida n'essa unica especie.

—Obra que trata d'esta sciencia.

PHYSIOLOGICO, A, *adj*. Que diz respeito á physiologia.

PHYSIOLOGISMO, *s. m.* Systema de physiologia, conhecimento d'esta sciencia.

PHYSIOLOGISTA, *s. m.* Homem que se occupa da physiologia.

—Homem versado na physiologia.

PHYSIOLOGO, *s. m.* O mesmo que *physiologista.*

PHYSIONOMIA, ou FISIONOMIA, *s. f.* (Do grego *physis*, e *gnômôse*). O ar, as feições do rosto.

—Physionomia *feliz;* resultado de todas as acções de uma pessoa, que provam em favor do seu caracter.

—*Má* physionomia; physionomia que annuncia a malicia, a maldade.

—Absolutamente: Certo ar de vivacidade e de agrado espalhado habitualmente no rosto.

—Aspecto particular, que para cada ente vivente, resulta do conjuncto das suas partes, tanto internas como externas.

—Arte de julgar, pelas feições do rosto, qual é o caracter de uma pessoa.

PHYSIONOMICO, A, *adj*. Que é concernente á physionomia.

PHYSIONOMISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que conhece as indoles, os estados, e mudança da alma de outrem pelas feições do rosto, suas mudanças e alterações.

PHYSIONOMO, *s. m.* O mesmo que *physionomista.*

† PHYSOCARPO, *adj*. Termo de botanica. Que tem fructos vesiculosos e inchados.—*Planta* physocarpa.

† PHYSOCELE, *s. m.* Termo de cirurgia. Hernia intestinal descida até ao scroto, e distendida pelos gazes.

† PHYSOMETRO, *s. m.* Termo de medicina. Distensão do utero pelos gazes.

PHYTÃO, *s. m.* Vid. o Diccionario da Fabula.

† PHYTOCHROMA, ou PHYTOCHROMIDA, *s. f.* A chlorophylla.

† PHYTOGENEO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é gerado por vegetaes.

—Termo de mineralogia. *Substancias* phytogeneas; classe de substancias de origem vegetal.

—*Terrenos* phytogeneos; terrenos produzidos pela accumulação dos destroços de vegetaes.

—*Carbone* phytogeneo; o carvão de pedra.

† PHYTOGEOGRAPHIA, *s. f.* Indicação do modo como as plantas estão distribuidas á superficie da terra.

PHYTOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *phyton*, e *graphô*). Parte da botanica que trata da descripção das plantas.

† PHYTOGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito a phytographia.

PHYTOGRAPHO, *s. m.* Homem que descreve as plantas.

—Auctor de uma phytographia.

† PHYTOLITHO, *s. m.* Vegetal fossil.

—Pedra que traz o signal da planta.

—Concreções pedregosas que se encontram em algumas plantas.

PHYTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *phyton*, e *logos*). Termo didactico. Estudo das plantas.

—Tratado sobre as plantas.

† PHYTOLOGICO, A, *adj.* Que diz respeito á phytologia.

PHYTONOMATOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *phyton, onoma,* e *tekhnê*). Termo didactico. Ramo da botanica que trata da formação dos nomes que se devem dar ás plantas.

PHYTONOMIA, *s. f.* Parte da botanica que estuda as leis da vegetação.

† PHYTONOMICO, A, *adj.* Que diz respeito á phytonomia.

† PHYTOPHAGO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de vegetaes.

† PHYTOTECHNIA, *s. f.* Parte da botanica que tem por objecto a classificação das plantas e a sua nomenclatura, bem como as utilidades differentes que d'ella se podem tirar.

† PHYTOTYPOLITHO, *s. m.* Substancia mineral tendo o signal de um vegetal.

† PHYTOZOARIO, A, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos seres suppostos intermediarios entre as plantas e os animaes.

—Substantivamente: *Um* phytozoario.

1.) PIA, *s. f.* Pedra, ou peça de madeira concava, para dar de comer aos animaes, e para lavar roupa.

—Pia *d'agua benta;* vaso, em fórma de concha, etc., que está á entrada das igrejas, com a agua benta.

—Pia *do baptismo;* grande vaso de pedra com a agua benta para baptisar.

—*Nome da* pia; o nome do baptismo.

—Pequeno vaso ou caldeirinha de porcelana, etc., que se costuma collocar á cabeceira da cama com agua benta.

—Termo de nautica. Vid. Carlinga.

2.) PIA, *s. f.* Faca, ou egua remendada.

PIÃ, ou PIÃA, ou PIAN, *s. f.* Mulher que não pertence á nobreza.

PIACHE, *s. f.* Usado na locução familiar: *Tarde* piache; já não é tempo, perdeu a occasião.

PIACULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *piacularis*). Que serve para expiar peccados; expiatorio.

PIACULO, *s. m.* (Do latim *piaculum*). Crime, delicto que deve ser expiado por sacrificio de alguma victima.

—Sacrificio de expiação.

PIADA, *s. f.* Vid. Piado.

PIADADE. Vid. Piedade.

> Que ainda que este Rey era gentio
> E de nação cruel a Jabel era,
> De tenro coração de huma alma branda
> Inclinada e mouida a ter *piadade*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

PIADO, *s. m.* (De piar). O piar dos pintos e aves.

—Arremedo da voz de criança, de coelhos, etc., para que as mães lhe acudam.

—O soído da garganta que faz o asthmatico.

PIADOR, *adj.* Que pia.

PIADOSAMENTE, *adv.* Vid. Piedosamente.

PIADOSO, *adj.* Vid. Piedoso.—«Como elle offerecia as primicias das cousas da India, e Ethiopia, ao nosso muito piadoso Saluador, e seus Sanctos Apostolos, S. Pedro, e S. Paulo, e ao seu Vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildosamente, que aceitasse seus pequenos dões com aquella benigna vontade, com que lhos elle mandaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 57.

> Em mil gritos rebento, e a fera morte
> (Noutro tempo cruel, então *piadosa*)
> Chamo, e negama a minha triste sorte;
> Se agardecida sois quanto fermosa
> Vede o que me deueis, e esta lembrança
> O receyo, e suspeita rigorosa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«E com as maõs alevantadas disse em voz alta e magoada, ó bendito sejais meu Senhor Jesu Christo por quão piadoso e misericordioso sois em sofrerdes offensa taõ grave como esta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 51.

PIAL. Vid. Poial.

PIAMATER, *s. f.* Termo de anatomia. A mais interna das tres membranas que envolvem o apparelho cerebro spinal.

PIAMBRE, *s. m.* Especie de andas.—«Ao outro dia as horas que nos disse, nos mandou á tenda nove cavallos bem concertados, nos quais cavalgamos, e nos fomos á sua tenda, e elle se pôs num piambre, que he como andas entre nós, o qual levavão dous cavallos cõ bôs jaezes, e hia todo cercado em roda dos seus sessenta alabardeyros, cõ seis pagens bem vestidos, em quartaos brancos, e nós os nove hum pouco atrás em nossos cavallos, e toda a outra mais gente a pé.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 121.

— Uma especie de tribuna.

PIAMENTE, *adv.* Com piedade, religião.

PIAN. Vid. Epian.

PIANHA. Vid. Peanha.

† PIANINO, *s. f.* Diminutivo de Piano. Piano vertical com cordas obliquas.

† PIANISSIMO, *adv.* (Do italiano *pianissimo*, superl. de *piano*). Termo de musica, que, escripto sobre qualquer trecho (ordinariamente em breve PP), significa que a passagem deve ser executada diminuindo muito o som.

PIANISTA, *s. 2 gen.* (De piano, com o suffixo «ista»). O que toca piano.—*Um habil* pianista.

1.) PIANO, *adv.* (Italiano adv. *piano*, suavemente, com suavidade, e adj. *piano*, suave; do latim *planus*, miudo). Termo de musica, que se escreve em breve com a fórma de P, e que indica que é preciso adoçar, suavisar o som.

— Emprega-se algumas vezes como substantivo.—*A orchestra abafa os* pianos *da sua linda voz.*

2.) PIANO, ou PIANO-FORTE, ou FORTE-PIANO, *s. m.* Instrumento de musica com teclado, onde se póde reformar ou diminuir o som á vontade. — *Cantar ao* piano —Piano *de cauda.* — *Uma das melhores fabricas de* pianos *é a de Hertz.*

PIANTE, *adj. 2 gen.* Que pia, ou dá piadas.

PIÃO, *s. m.* (Do latim *pes, pedis,* pé). Termo ant. militar. Soldado de pé; infante.—«A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com sessenta de cauallo Portugueses, e piaens da terra, de que era capitam hum Canari muito valente soldado, per nome Menaique, de quem no capitulo atraz fiz mençam, e elle ficou na cidade com os outros capitaens, e Timoja que era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto a gente de Pulatecão andaua ja naquella comarca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5.—«Hia tambem D. Diogo de Almeyda Freire com duzentos cavallos, e os casados de Goa, a quem se aggregárão os piões da terra, em numero de mil e quinhentos. Presidiava a Fortaleza de Racol Francisco de

Mello com trezentos soldados Portuguezes, e alguma infantaria dos naturaes, ao qual avisou o Governador, que se aprestasse para se ajuntar com elle na Villa de Margão.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Plebeu, homem não pertencente á nobreza.

— O soldado que fica firme nas evoluções dos corpos para os lados.

— Cada uma das peças mais pequenas no jogo do xadrez.

— Peça conica de madeira com que jogam os rapazes.

— Termo de manejo. Pilar com tres cavas, para marcar as voltas do cavallo, e defender o cavalleiro das pernadas.

— Viga perpendicular, que na atafona gira sobre dous ferrões dos extremos, e sobre o taco.

— Nas demarcações, o lugar onde ellas começam.

— Pião *de tenda de guerra;* o páo do meio, que sustem a cobertura d'ella, ou o pavelhão, o esparavel conico.

— Reparo sobre que se move.

— Termo de nautica. Madeiro ferrado que fórma o centro do cabrestante, e sobre o qual se move horizontalmente.

1.) PIAR, *v. n.* Diz-se de certo som particular das aves, especialmente das mais novas.

— Figuradamente: Chamar, clamar com desejo e instancia por alguma cousa.

— Termo de giria. Beber.

2.) PIAR, *s. m. ant.* Pilar, poste.

PIARA, *s. f.* Vara, manada de porcos.

— Manada de eguas, etc.

— Recua de dez cavalgaduras.

— Figuradamente: Bando, roda, mó de gente.—Piara *de praguentos.*

PIASSAVA, ou PIASSABA, ou PIASSÁ, *s. f.* Termo do Brazil. Especie de juncos pretos e delgados de que se fazem vassouras, etc.

† PIASTRA, *s. f.* Moeda de prata, cujo valor varía, segundo os paizes onde se usa.

PIASTRÃO, *s. m.* Peça anterior da couraça.

PIAVEL, *adj. 2 gen.* Expiatorio.

PICA, *s. f.* Especie de lança com ferro pequeno e agudo.—«Foi levantada a cabeça em huma pica, e posta em lugar onde os nossos da Fortaleza a vissem.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Pica *secco;* soldado armado de pique que servia na antiga milicia sem perceber soldo, nem vantagens algumas.

— Figuradamente: Pinta. — *Cavallo lourigado de* picas *pretas.*

— Termo de nautica. Os delgados na construcção da pôpa, e da prôa.

— Termo de medicina. Appetite depravado, que faz desejar e comer substancias não alimentares, e que fazem mal á saude.

— Termo baixo. O membro genital do homem.

PICACEO, *adj.* Termo de medicina. Que tem appetite depravado.

PICACUROBA, *s. f.* Termo de zoologia. Rôla da America.

PICADA, *s. f.* Golpe de picão.

— Fenda que se faz picando.

— Dôr semelhante á que produz a picada. — *Sinto umas* picadas *por todo o corpo.*

— Caminho estreito, que se abre no mato, derribando arvores, etc.

— Picada *no inimigo;* damno leve que se faz com correrias, etc.

— Termo de volateria. Carne picada que se dá ás aves de caçar.

— Adagio: A picada de mosca ramo de lençol; muita bulha para nada; motejo ás pessoas delicadas, e especialmente quando pedem um grande remedio para um pequeno damno.

PICADEIRA, *s. f.* Ferro com que se picam as mós.

— Martello pequeno de gume que usam os pedreiros para lavrar, e afeiçoar tijolo, etc.

PICADEIRO, *s. m.* Lugar onde se ensinam cavallos. Vid. Picaria.

— Nos engenhos, área onde andam os bois, ou bestas que movem as almanjarras.

— Lugar na casa do engenho, onde se ajunta a canna, que vai a moer.

— Peça de lenha, sobre que o rachador encosta a que vai rachar.

— Termo de nautica. Madeiro em que assenta a quilha da embarcação no estaleiro.

— Homens que traziam peixe dos portos de mar, ao interior.

PICADELLA, *s. f.* Diminutivo de Picada.

PICADETE, *adj. 2 gen.* Termo familiar. Diminutivo de Picador.

PICADINHA, *s. f.* Diminutivo de Picada. Picada leve.

PICADO, *part. pass.* de Picar.—«Hum licenceado destes picado do escrupulo correo, quantos Mosteiros ha em Lisboa antigamente buscando hum Confessor, que o absolvesse.» Arte de Furtar, capitulo 43. — «Achava-me picada, e cabio nelle o meu máo genio.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Mar* picado; bravo, alterado.

— *Escada* picada; que tem pouco lançante ou declive, empenada, ingreme.

— *Telhado* picado; ingreme.

— *Garapa* picada; feita em vinho a ferver.

PICADOR, *s. m.* (Do thema pica, de picar, com o suffixo «dor»). O que pica.

— O que ensina o manejo.

— Toureiro de cavallo.

— Picador *de vestidos;* official que antigamente picava pannos, jubões, etc.

PICADURA, *s. f.* (Do thema pica, de picar, com o suffixo «dura»). Acção de picar.

— Picada, ferida feita com agulha, alfinete, ferrão, etc.

— Recorte, que se faz nos vestidos, calçado, etc.

— Mordedura de algum animal, especialmente a dos insectos e reptis.

— As lascas, e pó, que sáe da pedra lavrada ao picão.

— Nos alicates, tornilhos, etc., são os dentes como a grá das limas, para não escorrregar aquillo que com elles se aperta.

PICAFLOR. Vid. Pegaflor.

PICAMILHO, *adj. 2 gen.* Termo popular. Boroeiro, que come borôa.

PICANCEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Herva branca, vellosa.

PICANCILHA, *s. f.* Termo de zoologia. Ave trepadora.

1.) PICANÇO, *s. m.* Ave peregrina.

2.) PICANÇO, *s. m.* Termo popular. Trapaça, ladroeira, roubo. — *Este rapaz faz* picanço *ao jogo.*

PICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Picar). Que pica.—*Instrumento* picante.

— Figuradamente: Pungente, penetrante. — *Dôr* picante.

— Diz-se das palavras que ferem como um instrumento picante. — *Escripto* picante. — «E fechaõ-se á banda como ouriços cacheiros, em que naõ ha mais, que espinhos de repostas picantes, e bem devem saber, que a retençaõ do que se deve he verdadeiro furto: e tomara perguntar-lhes, para quem furtaõ isto, que naõ pagaõ?» Arte de Furtar, cap. 65.

PICÃO, *s. m.* Augmentativo de Pica. Instrumento de ferro com que o canteiro pica, e lavra a pedra. — «Pera o qual negocio, em quanto se ordenavam as outras munições de enxadas, picões, cestos, padiolas, mantas, escadas, e outras cousas pera ir assentar o arraial em cerco da fortaleza per terra, mandou aperceber pera entrarem pelo Passo secco hum navio, e huma caravella.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — «E assi levavam bancos pinchados, marões, picões, polvora, e outros artificios.» Idem, Ibidem, cap. 9.

— Arruador, valentão.

— Peixe que tem o bico muito grande.

— *Pellouro de* picão; bala de ponta de diamante.

PICAPAO, *s. m.* Ave de côr pardacenta, e bico grande e forte com que bate nos paos, para fazer sair os insectos que n'elle existirem, para os comer.

— Termo do Brazil. Barrete alto engommado, que os homens usavam em chambre.

PICAPEIXE, *s. m.* Especie de adem com bico comprido, e que come peixe.

† PICAPORCO, *s. m.* Termo de zoologia. Especie de aves que se encontram no meio dia da Europa.

PICAR, *v. a.* Ferir com algum instrumento perfurante.

— Deter o touro com a vara.

— Dar picada, algumas aves, insecto, ou reptil.

— Diz-se das aves quando ferem com o bico, ou apanham com elle a comida.

— Diz-se da pimenta e outros condimentos que estimulam o paladar.

— Cortar em pedacinhos muito miudos, fazer em picado.

— Lavrar. — Picar *a pedra.*

— Picar *o muro;* com o picão para o derribar. — «Chegaram ate os muros, com mantas e escadas, e o começaraõ a piçar de maneira que fazião ja per algumas partes delle entrada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 12. — «Em quanto se trabalhava na mina, mandava Rumecão picar o muro por differentes partes, para que os nossos attentos ao perigo público, não dessem no secreto.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Chegar as esporas ao cavallo.

— Maltratar um cavallo.

— Ensinar um cavallo.

— Excitar, estimular.

— Offender, provocar outrem com palavras, ou acções.

— Incitar, mover, inspirar. — «O que elle esquivou, picando-lhes ainda mais o desejo; e começando a ser geral a conversação e a ser ruidosa, tornei eu ás minhas observações; e na verdade que essas bizarras Damas, que de primeiro me tinhão deslumbrado, já me apiedava d'ellas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Picar *alguma materia;* tocal-a de passagem. — «Naõ posso deixar de picar aqui em hum escrupulo de alguns zelotes, que tem para si, que se faz thesouro, e que he já taõ grande, que ha mister espeques: e a graça he, que grunhem sobre isso.» Arte de Furtar, cap. 63.

— Recortar o tapete, etc., para guarnições e enfeites.

— Marcar as cartas para fazer ladroeira ao jogo.

— No jogo de bilhar: Impellir a bola com o taco.

— Amestrar o cavallo, segundo as regras da equitação.

— Termo de nautica. Cortar amarras, mastros, etc.

— Termo de medicina. Picar *a arteria, o nervo;* ferir estas partes ao praticar uma sangria.

— Termo militar. Perseguir o inimigo em retirada, atacando pela retaguarda.

— Apressar, para vir á conclusão.

— Picar *os envites;* nos jogos de parar, augmentar as paradas, cobrir as do parceiro.

— *V. n.* Morder. — Picar *o mosquito.*

— Pegar o peixe no anzol.

— Causar comichão, picadas.

— *Entrou a* picar *a peste;* a ferir um ou outro.

— Picar *a curiosidade;* movel-a, excital-a.

— Começar a soprar o vento, levantar-se as ondas.

— Picar-se, *v. refl.* Ferir-se em alguma cousa aguda.

— Figuradamente: Offender-se.

— Presumir. — Picar-se *de eloquente.*

— Traçar-se. — *As fazendas de lã* picam-se *todas, estando guardadas.*

— Corromper-se, estragar-se a carne, fruta, etc.

— Presumir, jactar-se. — «Vendo então os Capitães das nossas duas lorchas (os quais se chamavão Gaspar Doliveyra, e Vicente Morosa) o tempo disposto para effeituarem o desejo que trazião, e a inveja honrosa de que ambos se picavão, arremeteraõ juntamente a ellas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

— No jogo: Dobrar as paradas com enfado.

— Figuradamente: Roubar, fazer ladroeira.

— Picar-se *o mar;* alterar-se.

PICARAMENTE, *adv.* (De picaro, com o suffixo «mente»). Vilmente.

PICARDIA, *s. f.* Baixeza, vileza.

— Velhacaria.

— Acção deshonesta.

— *Plur.* Picardias; injurias, improperios, insultos.

PICARDO, *adj.* Pertencente á Picardia ou a seus habitantes.

— *S. m.* Natural de Picardia.

PICARESCO, *adj.* Pertencente a picaros, proprio d'elles.

— Figurada e familiarmente: Burlesco, chulo.

PICARETA, *s. f.*, ou PICARETE, *s. m.* Instrumento de pedreiro, e de ladrilhador.

— Instrumento de ferro usado pelos cavouqueiros para cavar a terra, arrancar pedras, etc.

PICARÍA, *s. f.* A arte de cavalgar; o manejo que se ensina aos cavallos.

— Logar onde se ensina.

— Multidão de picos, ou piques.

PICARO, *adj.* Patife, vil, maroto, velhaco.

— Máo, malicioso.

— Astuto, manhoso.

— Travesso, perigoso.

— Insoffrivel, incorrigivel.

— ADAGIO: A picaro descalço, a homem calado, e a mulher barbada, não dês pousada.

PICAROTO, *s. m.* Vid. Apice, e Cimo.

PICARSO, *adj.* De côr escura, côr de sal e pimenta. — *Cavallo* picarso.

PICATOSTE, *s. m.* Especie de recheio com miolo de pão, manteiga, limão, etc.

PIÇARRA, *s. f.* Cascalho, ou terra misturada com areia.

PIÇARRAL, *s. m.* Lugar onde ha piçarra.

PIÇARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Piçarra.

PIÇARROSO, *adj.* Cheio de piçarra, ou da natureza de piçarra.

PICEO, *adj.* (Do latim *piceus*). De pez, semelhante ao pez.

— Que produz pez.

— Negro como pez, escuro.

PICHEL, *s. m.* (Do baixo latim *bicarium, picarium,* que Diez tira do grego *pikos,* vaso de barro). Vaso de barro, metal ou madeira, para beber vinho. — *Um* pichel de vinho.

— Vaso de recolher vinho das pipas.

PICHELEIRO, *s. m.* (De pichel, com o suffixo «eixo»). O que faz picheis de metal.

PICHELERIA, *s. f.* O officio de picheleiro.

— A officina do picheleiro.

— A obra de picheleiro.

PICHELINGUE, *adj. 2 gen.* Termo popular. Amigo do alheio; corsario, ladrão.

PICHEM, *adj.* Diz-se de uma certa casta de noz.

PICHISBEQUE. Vid. Pechisbeque.

PICHO, *s. m.* Pichel.

PICHORRA, *s. f.* Vaso que differe do pichel em ter bico.

PICHOSAMENTE, *adv.* (De pichoso, com o suffixo «mente). De modo pichoso.

PICHOSO, *adj.* Nimiamente apurado, desdenhoso; minucioso; pontoso, rabugento, caprichoso.

PICINA. Vid. Piscina.

PICO, *s. m.* (A palavra parece de origem celtica: baixo-bretão *pik;* gaélico *pic;* kimryco *pig,* ponta). Cume agudo, summidade. — «E confiay em Deos que vos dará forças pera poderdes com os grandes trabalhos, e desordens da India. E eu espero nelle que fazendo o vós assim, venhais encher estes picos da serra de Cintra de Ermidas de vossas vitorias, e que as visiteis, e logreis com muito descanço vosso.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 8.

— Monte muito alto e agudo. — *O* Pico *de Teneriffe.*

— Bico, ponta aguda de qualquer cousa.

— Figuradamente: Sabor acido e agradavel.

— Bom gosto, espirito, dito picante, frizante. — *Este homem tem muito* pico *na conversação.*

— Ave, picanço.

— Instrumento de picar muros, etc.

— Termo asiatico. Certo peso. — «Nas quais torres ambas nos affirmaraõ os Chins que estavão em tisouro quinze mil picos de prata do rendimento daquelle anchacilado, que o avô deste Rey aly mandara pôr em memoria de hum filho que aly lhe nacera por nome Leuquinau,

que quer dizer, alegria de todos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 90.

PICOLA, *s. f.* — *Dar uma* picola; entre religiosos, é mandal-os comer no chão, ou em uma mesa muito baixa no refeitorio.

PICOSO, *adj.* Muito alto, elevado, de grandes picos.

PICOTA, *s. f.* Especie de pelourinho á entrada dos lugares, onde se expunham as cabeças dos justiçados.

— Termo de nautica. O pau que pega na ponta do gancho com que se dá á bomba.

PICOTE, *s. m.* Panno aspero e grosseiro que se fabríca de pello de cabra.

— Especie de seda muito lustrosa, de que se faziam vestidos.

PICOTILHO, *s. m.* Picote de qualidade inferior.

PICOTO. Vid. Cume, e Picaroto.

PICROCHOLO, *adj.* (Pr. picrocolo; do grego *pikrokolos*). Termo de medicina. Doente de humor colerico, picante e amargoso.

PICROMEL, *s. m.* (Do grego *pikros*, amargo, e *meli*, mel). Termo de chimica. Substancia incolor, de aspecto e consistencia iguaes á da terebenthina.

PICTONICA, *adj. f.* Termo de medicina. Dá-se este nome á colica quando é muito rebelde.

PICUIPINIMA, *s. f.* Rôla pequena do Brazil.

PIDA, PIDE, e **PIDO**, variações de pedir.

PIDEIRO, *s. m. ant.* Pedinte.

PIEDADE, *s. f.* (Do latim *pietatem*). Virtude que move e incita a reverenciar, acatar, servir e honrar a Deus, aos paes e á patria. — «Que entre elles a dôr, e ira he a ultima piedade que offerecem em sacrificio a seus defuntos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Compaixão, dó. — «El Rei, e os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, e sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, e fosse pera sua casa que elle proueria no caso com justiça.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.

> O ceo, o ar, as ondas vão mostrando
> Hum certo sentimento de *piedade*
> Tu cruel contra mim só te endureces
> E tu só, tanto amor, tanto auorreces?
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> A elRey de Portugal nosso senhor
> O entregareis, e a quem elle mandar,
> Não vos moua de mim *piedade*, ou amor
> Nem tormentos que aqui me vejais dar.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13.

— «E ferindo-se huns aos outros tanto sem piedade, que não lhe fazem ventagem outras nenhumas nações, porque antes que o Achem cobrasse os vallos, perdeo mais de mil e quinhentos dos seus no conto dos quais entrarão os cento e sessenta Turcos, que poucos dias antes lhe eraõ vindos do estreyto de Meca, e duzentos Mouros Malavares, cõ alguns Abexins, que era a milhor gente que trazia cõsigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16. — «E como era pessoa de tanta conta pelo valor, e posto, que occupava, foi logo a nova derramada pelo exercito, e chegando aos ouvidos de Rumecão, a recebeo com grande sentimento, ou fosse temor, ou piedade.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Bastardos teve el Rei o senhor D. Duarte, que foi Arcebispo de Braga, e Principe verdadeiramente de animo Real, e cheio de piedade, e zelo do bem das almas, mui grande humanista, e douto em Theologia, e Filosofia.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continados por D. José Barbosa.

> E sem outro remedio os entregárão
> Sómente á cortezia e *piedade*
> Que quizessem usar os estrangeiros
> Co'os que achárão crueis os companheiros.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU.

> Todos aquelles grandes senhorios
> Forão sem *piedade* então corridos,
> Tomão-lhe mil logares, que vazios
> Lhe deixárão de todo, e destruidos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 60.

— «Desembarcou em Lisboa, e foi á portaria do seu mosteiro. Acolheram-no uns frades com menos-preço, outros com piedade. Sabiam todos que a deshonra d'aquelle filho de S. Bento era irreparavel.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 36.

— Commiseração, lastima. — «Ao qual ElRey com muita piedade pedio que o não quizesse matar, e que tomasse de seus thesouros, e do Reyno quanto quizesse; ao que elle respondeo que não queria mais delle senão saber que lhe dava a vida.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «Esta fidalga, estando em Vianna, escreveu uma carta directiva para suas filhas, cheia de piedade e juiso. D'ella recebi os versos de sua irmã, a madre Soror Marianna, religiosa em as Therezas de Carnide, para o qual convento fugiu com outra irmã.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 99.

— Misericordia. — «A nosso Senhor Iesu Christo pedimos, que elle que por sua so piedade quis por nos padecer, e morrer, se queira alembrar, e amercear de nos, para em sua santa Fe Catholica nos conseruar, e nella a nos, e a todos nossos filhos, e a todos nossos pouos deixar acabar, como elle sabe que o desejamos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 38. — «Foi este Rei naõ menos assinalado nas armas, que na piedade, e zelo Christaõ, por onde cheio de honra dos triunfos, e muitos dias faleceo com opiniaõ de Santo na sua Cidade de Coimbra no anno de Christo mil cento e oitenta e cinco, sendo de noventa e hum annos.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— *Ter* piedade *de alguem*, ou *de alguma cousa;* compadecer-se, commiserar-se.

> Clementissimo Deos eu te apresento
> Este que não tem culpa, este te abrande:
> Tem delle *piedade* pois to offereço
> Com outro inda menor em sacrificio.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

— *Arca da* piedade; cofre onde se recolhiam productos de condemnações, ou outras applicações para obras pias.

— *Monte de* piedade; casa onde se empresta dinheiro a pobres sobre trastes com um modico lucro.

— *Religiosos da* piedade; eram os Franciscanos de uma provincia, dos seis em que a ordem se dividia.

— Religião, vida de gente pia, e espiritual. — *Exercicios de* piedade.

— *Plur.* Piedades; lastimas, razões que movem a compaixão, que causam dó. — «As unhas, que usurpaõ a titulo de bentas, saõ aquellas, que empolgando piedades, fazem a preza em latrocinios. Explico isto com alguns exemplos, que daraõ noticia para outros muitos. Seja o primeiro de dous soldados da fortuna, que vendo-se mal vestidos (desgraça ordinaria em todos) acordaraõ valer-se do Sagrado, para que o profano os remediasse.» Arte de Furtar, cap. 39.

— Termo de brazão. Figura de pelicano rasgando o peito para alli alimentar seus filhos.

PIEDOSAMENTE, *adv.* (De piedoso, com o suffixo «mente»). Com piedade.

— Miseravelmente, excitando compaixão.

PIEDOSISSIMO, *adj. superl.* de Piedoso.

PIEDOSO, *adj.* Que tem piedade, misericordioso, compassivo, compadecido, clemente, terno.

> Vimos hos escrupulosos
> poucas vezes acertar,
> E hos muyto regurosos
> serem pouco *piedosos*,
> E muy maos de conuersar.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nas execuções foi hum pouco apres-

sado, e não mui piedoso, fazia-se temer muito aos Mouros, e tinha grandes cautelas pera delles levar o melhor.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8.

> Ó Deos omnipotente, ó pay piedoso,
> Doemos já Senhor dos nossos males,
> [illegible] para vós, [illegible] destas
> Asperas, e [illegible] desventuras
> Vede a nossa fraqueza que com [illegible],
> E tão duros trabalhos já não pode,
> Vendo o bom capitão esta miseria,
> Que com dor grave a triste alma lhe passa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—«Como iam para o paço, fiquei eu continuando o discurso, e concluiu assim aquella grande matrona: «Que lhe parece a vossa reverendissima? A minha N. mettida em convulções, e N. banhada em lagrimas? São effeitos d'aquelles piedosos corações.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 186.

—Que tem o caracter da piedade, o sentimento d'amor filial, de compaixão pelos infelizes, etc.—«Depois que o Capitão Mór cobrio aos companheiros de piedosa terra, acodio a reparar o estrago que deixára o assalto nas paredes, a que ajudárão as mulheres companheiras do trabalho, e perigo, sem reservar tempo, e lugar para a dôr, e lagrimas dos filhos, e maridos que virão espirar com seus olhos, e ellas mesmas havião sepultado, encobrindo o sentimento natural com nunca visto exemplo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Por carta de 12 de Novembro de 1717 mandou a todas as Cathedraes, e Collegiadas deste Reino que celebrassem a festa da Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria Padroeira do Reino com as maiores demonstrações de Solemnidade, e grandeza mostrando nesta piedosa recommendaçaõ a devoçaõ do seu Real animo para com aquelle purissimo Mysterio.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Legado* piedoso; legado destinado a ser empregado em obras pias.

—*Crença* piedosa; opinião que adoptam algumas pessoas, bem que não seja prescripta pela fé.

—Maltratado, desbaratado; miseravel. —*A cidade estava* piedosa.

PIEIRA, *s. f.* Doença que ataca os bois produzida por terem os pés na immundicie.

PIENTISSIMO, *adj. superl.* de Pio. Vid. Piedosissimo.

PIERIDES, *s. f. plur.* Termo de mythologia. As musas.

† PIERIO, *adj.* (Do latim *pierius*). Termo de poesia. Pertencente as musas.

† PIESTOSOMA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos hemipteros, da tribu dos reduvios, familia dos aradidos.

† PIETISMO, *s. m.* Termo de religião. Doutrina dos pietistas.

† PIETISTA, *s. f.* (Do latim *pietas*). Termo de religião. Individuos pertencentes a uma seita de lutheranos. No tempo em que existia em França a seita dos convulsionarios, existia na Prussia a dos pietistas.

PIFANO, *s. m.* (Do francez *pifre*). Frauta fina e aguda que se toca nos regimentos. — «Indignou-se Apollo chamando-lhes barbaros! Pois naõ viaõ a mayor providencia, que Deos tem das Republicas, que das hortas: porque se as hortas deu a enxada, e a fouce, para as mondarem; ás Republicas deu o pifano, o tambor, e a trombeta, para as alimparem.» Arte de Furtar, cap. 68.

—Figuradamente: A pessoa que toca pifano.

† PIFARO, *s. m.* Vid. Pifano, termo hoje mais usual.

PIFIAMENTE, *adv.* (De pifio, e o suffixo «mente»). De um modo pifio.

PIFIO, A, *adj.* Termo popular. Baixo, vil, desprezivel, abjecto.

PIGAÇA, *adj. f.—Pera* pigaça, ou *pigarça*. Em Lisboa é conhecida pelo nome de *pera do conde*, ou *de conde*.

—Na provincia da Beira, é proverbio.

PIGARRO, *s. m.* O embaraço que produz o catharro na garganta.

PIGMEO, ou PIGMEU, *adj. m.* (Do grego *pygmaios*). Da estatura de um covado, baixo.—*Homem* pigmeu.

—Figuradamente: Pequeno, de pouco valor, de pouca importancia.

—Substantivamente: *Um* pigmeu; um anão, um homem de pequena estatura.—«Comtudo armas offensivas nas mãos de um Pigmeo não as temo; e ha soldados Pigmeos, que não passaõ de formigueiros: livrenos Deos das que movem Gigantes: destes fallo: Gigantes ha ladroens, e ladroens Gigantes: e assim saõ as unhas suas tão agigantadas, que nada lhes pára diante; e porisso com razão todos as temem, e tremem.» Arte de Furtar, capitulo 23.

PIGRO, A, *adj.* (Do latim *piger*). Preguiçoso, negligente, descuidado.

PIGULHAL. Vid. Pegulhal.

PIISSIMO, A, *adj. superl.* de Pio. Muito pio.

PILADO, *part. pass.* de Pilar. Descascado no pilão.—*Castanha* pilada.

PILADOR, A, *s.* Pessoa que pila.

PILANGA, *s. f.* Termo da Asia. Relação, tribunal.

PILÃO, *s. m.* (Do francez *pilon*). Mão do gral.

—Pão de assucar, ou de qualquer outra materia, de figura cónica aguda.

—Loc.: Na picaria, *metter o cavallo no* pilão; obrigal-o a mover-se em circulo, guiado por uma corda.

—*Sebe do* pilão; parede, taipal, sebe de taipa.

—Peso com que se equilibra a balança romana.

—Termo do Brazil. O gral de páo rijo, onde se pila e descasca o arroz, milho, etc.

1.) PILAR, *s. m.* (Do latim *pila*). Columna não inteiriça, porém de diversas peças a prumo, umas sobre outras —«O gentes tristes e ensopadas na bebedice do sono da carne, que professastes com juramento solemne a hóra da deosa Amida, premio rico de nosso trabalho, ouvi, ouvi, ouvi, o miseravel que nunca nacera, sabey que saõ entradas gentes estrangeyras do cabo do mundo com barbas compridas, e corpos de ferro, na casa dos vinte e sete pilares, de que hum santo homem que me isto disse era vassoura do chaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 78.

—Peão, ou guardador de manejo.

—Esteio.

2.) PILAR, *v. a.* (Do francez *piler*). Pisar no pilão, ordinariamente para tirar a casca.—Pilar *a castanha*.

—Descascar.

PILARETE, *s. m.* Pilar pequeno.

PILARTE, *s. m.* Moeda de prata de lei de dous dinheiros, que el-rei D. Fernando mandou lavrar; valia tres reis.

PILASTRA, *s. f.* Pilar de quatro faces, das quaes uma fica embebida na parede, e as outras resaltadas do olivel, ou panno d'ella; columna attica.

PILASTRÃO, *s. m.* Augmentativo de Pilastra.

PILATOS, *s. m.* Uma bandeirinha que vai na procissão de finados.

PILDAR, *v. n.* Termo popular. Esgueirar-se, fugir, safar-se.

PILDORA, *s. f.* Vid. Pilula. — «Não podendo haver Porcia huma faca para tirar a si mesma a vida depois da morte de Bruto, teve o valor de engolir as brasas, pildoras que certamente devem ser muy dificeis de tomar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 41.

PILEO, *s. m.* (Do latim *pileum*). Barrete usado pelos gregos e latinos.

—Trajo proprio dos nobres em signal de liberdade.

—Barrete ecclesiastico que os bispos devem trazer conforme o ceremonial romano.

PILETRE, ou PILITRE. Vid. Pelitre.

PILHA, *s. f.* (Do latim *pila*). Grupo de cousas postas a cavallete umas das outras regularmente, ou sem regularidade.

—*Em* pilha; em pinha, em uma massa. Vid. Massa.

—Caixa maior de pesos de bronze conchavados uns nos outros.

—Certo numero de pesos enconchados uns nos outros: ha pilhas maiores e menores, a principiar por pesos de li-

bras, marcos, até fechar com meia oitava, como as tem os ourives, boticarios, etc.

—Figuradamente: *Ter* pilhas *de sal na conversação;* ter muita graça, muito sal, pilherias.

—Figuradamente: *Estar o comer uma* pilha *de sal;* estar o comer muito salgado.

PILHAGEM, *s. f.* Roubo, saque.

— *Andar á* pilhagem; roubar aqui e alli.

PILHANCARA, *s. f.* Termo popular. Pelle pendente, perigalho.

1.) **PILHANTE,** *s. m.* Ladrão, salteador.

2.) **PILHANTE,** *part. act.* de Pilhar.

PILHAR, *v. a.* (Do francez *piller*). Roubar aqui, e alli.

— Figuradamente: Obter alguma cousa por meios pouco decentes.

— Figurada e popularmente: Apanhar, haver ás mãos.

PILHEIRA, *s. f.* Lugar onde estão pilhas, ou cousas amontoadas.

PILHEIRO, *s. m.* Deposito onde se ajunta agua para qualquer serviço.

PILHÉRIA, *s. f.* (De pilha). Termo popular. Sal na conversação.

> A Alegria reinava em toda a meza:
> Mil chistes, mil apodos, mil *pilherias*
> Giravaõ sem cessar; sua Excellencia
> De todos era o alvo; todos nelle
> Malhavaõ satisfeitos, e contentes,
> Posto que era malhar em ferro frio.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— *Dizer sempre a sua* pilheria; dizer sempre cousa que faz rir. Vid. Chiste, Dito, Graça.

PILHERÍA, *s. f.* Pilhagem.

PILO, *s. m.* (Do latim *pilum*). Certa arma á maneira de dardo de arremesso, entre os romanos.

PILOADA, *s. f.* Pancada, golpe com pilão.

PILOSELLA, *s. f.* Hervinha de muito pello.

PILOSO, A, *adj.* (Do latim *pilosus*). Que tem muito cabello, abundante d'elle, cabelludo.

PILOTAGEM, *s. m.* Termo de Nautica. A arte de dirigir o caminho de um navio, e de determinar a toda a hora o ponto onde elle se acha.

— O parecer do piloto sobre a mareação.

— O governo que elle manda fazer no leme, ou mareação, os nomes que dá ou segue navegando.

PILOTEAR, *v. n.* Termo de Nautica. Marear, dirigir a derrota do navio.

— Alguns dizem *pilotar.*

PILOTO, *s. m.* (Do francez *pilote*). Official que sabe nautica, e pela sua derrota dirige o navio a qualquer porto onde se destina, fazendo uso do leme, e calculos astronomicos, sondando, etc.—«O qual D. Garcia seguindo sua viagem, não podendo dobrar o Cabo de Sancto Agostinho, que he na terra de Sancta Cruz vulgarmente chamada Brasil, quiz o seu piloto fazer-se na volta de Guiné, pera tomar outra mais larga sobre o mesmo Cabo.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.

> Aquella, que o Troyano moço andando
> A caça, arrebatou, e o ar fendendo
> Com asas ligeirissimas, ao nobre
> Iupiter, sem perigo leuou saluo
> O prudente *piloto* vio, e aquella
> Lira, que o bello filho da fermosa
> Nimpha Maya deixou pera lembrança.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

—«Vendo então Antonio de Faria sua miseria e simplicidade, não os quiz por então mais importunar, mas dissimulando com elles por hum grande espaço, rogou a huma molher China Christam que ahy leuava o piloto, que os agasalhasse, e os segurasse do medo que tinhaõ, para que respõdessem a proposito ao que lhes perguntassem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63.—«Dahi a dous dias tornou Çacoeia a visitar Vasquo da Gama com refresquo, e dous pilotos, com hos quaes, pello leuarem a Calecut, se concertou por trinta meticaes douro, peso da terra, que val cada hum quatrocentos e vinte reaes de nossa moeda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.—«Vendo D. Alvaro que as occasiões, e o tempo peleijavão por elle, e que tinha os soldados contentes, por terem ja em seguro o fructo da jornada, mandou ao seu Piloto, que governasse ao Porto de Cambre, onde o Hidalcão tinha dobrado as guarnições depois do rompimento.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> Qual sobre o mar azul sabio *Piloto*,
> Que pelos vastos Ceos alonga a vista,
> E immovel marca o frigido Boötes,
> Dirigindo o timão com braço experto.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

† **PILOURO,** *s. m.* Vid. Pelouro.—«E aperfiando inda os nossos por entrarem na fossa, os inimigos derão fogo a huma peça grossa, que segundo a forma do pilouro, parecia ser Camello de marca mayor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 10.—«E Almedina, e a Nuno fernandez que lhe mandasse biscouto, poluora, pilouros, lanças, e setas pera se de tudo ajudar se achasse esta gente de cauallo no caminho, do que nam abastou lhe nam mandar nada, mas ainda se foi pera çafim com toda a gente, dando por excusa, que deixara pouca na cidade, que auia medo que viessem alguns mouros sobrela.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 49.

PILRETE, *s. m.* Termo popular. Homemzinho.

PILRITEIRO, *s. m.* Arbusto que produz o pilrito.

— Alguns pronunciam *pirliteiro.*

PILRITO, *s. m.* O fructo do pilriteiro.

PILULA, *s. f.* (Do latim *pilula*). Termo de Pharmacia. Bolinha do peso de alguns centigrammas, que se faz com uma massa composta de substancias diversas.

— Pilulas *gormandas;* pilulas compostas de substancias proprias para excitar o appetite.

— *Pratear, dourar* pilulas; revestil-as de uma leve folha de prata, de ouro, para mastigar o gosto.

— Figuradamente: Cousa desagradavel, penosa de supportar.

— LOC. FIGURADA: *Engolir a* pilula; soffrer cousa desabrida.

— LOC. FIGURADA E POPULAR: *Engolir a* pilula; acreditar a peta.

— Alguns dizem *pirola,* porém pilula é mais conforme com a etymologia.

PILULADOR, *s. m.* Termo de pharmacia. Instrumento proprio para dividir a massa pilular, e fazer muitas pilulas simultaneamente.

PILULAR, *adj. 2 gen.* Concernente ás pilulas.

† **PIMELATO,** *s. m.* Sal formado pelo acido pimelico.

† **PIMELICO, A,** *adj.* —*Acido* pimelico; acido obtido fazendo ferver pesos eguaes d'acido oleico e acido nitrico.

† **PIMELITA,** *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do tecido adiposo.

† **PIMELOSE,** *s. f.* Termo de anatomia pathologica. Transformação de um tecido em gordura.—Pimelose *do figado.*

PIMENTA, *s. f.* Droga aromatica, caustica, e é ou preta da Asia, ou longa, ou certos fructosinhos do Brazil, que requeimam e causam ardor, e que serve para temperar a comida.—«E mandou nellas o Doutor Fernão Rodriguez de Castelbrãco Veador da fazenda, para lhes fazer em Cochim a carga da pimenta, e aviar o Governador passado Nuno da Cunha, que ja lá estava avia dias na nao Santa Cruz, mal desposto, e algum tanto descontente por se lhe não ter o respeito que elle esperava, e que tinha para si que merecia por seus serviços.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 12.—«Havemos tambem sabido, que nas terras de Cochim são defraudados os pesos, e medidas dos Christãos de S. Thomé pelos nossos mercadores, que alli vendem pimenta, e que lhes tirão as crescenças, que com justo peso, e medida se davão de sobejo, conforme o antigo costume, nos quaes por muitos respeitos fora melhor favorecer, que aggravar; pelo que dareis ordem, que se lhes guardem seus antigos costumes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João

de Castro, liv. 1.—«Da ilha danchedina mandou o Gouernador Ioão homem a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, Cochim, e Coulão, como ja dixe, os quaes dados em Cananor e Cochim se foi a Coulam, onde soube do feitor Antonio de Sa, que avia na terra muita pimenta, e que ja fora carregada em trinta, e quatro naos de mouros de Calecut que alli estavam, se elle disso nam aqueixara a el Rei.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 5.—«E que a renda que tinha esta Egreja, e terras lhe fossem restituidas, e que a Rainha pagasse em satisfação da fazenda que os da terra tomarão del Rei, e a seus vassallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, e se obrigasse a dar carrega a todalas naos del Rei que fossem carregar a seus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim.» Ibidem.

—Pimenta *de cheiro, malagueta,* e *comari;* são varias especies, sendo as duas ultimas mui ardentes; d'ellas fazem vesicatorios, misturando o succo com farinha em papas. Ha tambem pimentas de côres, menores que as de cheiro, redondas, maiores que as comaris, e malaguetas.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Preta é a pimenta, e vão por ella á tenda, e alvo é o leite, e vendem-n'o pela cidade.

—A velhice da pimenta engelhada e negra.

—A pimenta aquenta.

PIMENTAL, *s. m.* Logar plantado de pimenteiras, cheio d'ellas.

PIMENTÃO, *s. m.* Especie de pimenta grande, vermelha, de que se faz conserva em vinagre.—«Em Béja vi huma estalajadeira comprar por dez reis duas couves murcianas; lançou-as em huma tigela com dous pimentoens bem pizados, e outros dez reis de azeite, deu-lhe duas ferveras, e sem se erguer de hum tanho, fez trinta pratos.» Arte de Furtar, cap. 26.

—LOC. FIG. E POP.: *Nariz de* pimentão; nariz esbrazeado, muito vermelho.

PIMENTEIRA, *s. f.* Arvore do Brazil que produz as pimentas. A pimenteira da India é em trepadeiras por latadas, ou arvores. Ha outras que dão pimenta *comari, malagueta, de cheiro,* etc.; a de cheiro é como o pimentão, menos ardente que a comari, e malagueta.

PIMENTEIRO, *s. m.* Vid. Pimenteira.

—Vaso que contém pimenta para o serviço da mesa.

† PIMENTICO, A, *adj.* Termo de chimica.—*Acido* pimentico; parte constituinte da essencia do cravo da India, da dos fructos da pimenteira, e da essencia etherea da canella branca.

PIMENTO, *s. m.* Vid. Pimenta.

—Vid. Ouropimento.

PIMPÃO, ONA, *adj.* Termo popular. Valentão, guapo, fanfarrão.

—Enfeitado, loução.

—Substantivamente: *Um grande* pimpão.

PIMPILIM, *s. m.* Pimenta comprida.

PIMPINELLA, *s. f.* Herva medicinal.

PIMPLAR, *v. n.* Florear com o pimpleo.

PIMPLEO, ou PIMPLEU, *s. m.* A garrochinha enfeitada do cavalleiro que toureia.

PIMPOLHO, *s. m.* Renovo ou gomo da vide. Vid. Novedio, Gomeleira, ou Gomo.—«Não são assumptos amatorios para damas de pouca edade, quando lavram ardentissimas as paixões, e quando principiam a rebentar os affectos como em arvores viçosas, uns pimpolhos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 186.

PINA, *s. f.* Uma das peças de que se fórma a circumferencia de uma roda do coche, ou de artilheria de campanha; n'ellas por dentro vão as pontas dos raios emmechadas, e por fóra a barra de ferro arcada, cravejada nas pinas.

PINAÇA, *s. f.* (Do francez *pinasse*). Embarcação pequena, longa, estreita, e ligeira, que serve de levar tropas de desembarque.

PINACOTHECO, *s. m.* (Do grego *pinax,* e *thekê*). Gabinete de pinturas, nome dado á galeria dos quadros do rei da Baviera.

PINACULO, *s. m.* (Do latim *pinaculum*).—*O* pinaculo *do templo;* a parte mais elevada do templo de Jerusalem, aquella em que Christo foi transportado quando foi tentado pelo demonio.—*Satanaz transporta o filho de Deus ao* pinaculo *do templo.*

—Figuradamente: *Levar alguem ao* pinaculo; ensoberbecel-o com gabos, desvanecel-o, eleval-o acima dos outros.

PINASIO, *s. m.* Termo de carpinteria. Em qualquer porta de tres peças, é a peça do meio.

PINCARO, *s. m.* O cume, o mais elevado.

—Figuradamente: O ponto mais elevado.

PINÇA, *s. f.* (Do francez *pince*). Termo de anatomia e de cirurgia. Instrumento de que se servem nas operações para agarrar, tirar ou fixar certas partes.

—Instrumento usado dos bombeiros; é uma barreta de ferro da fórma de um S approximadamente.

PINÇÃO. Vid. Pinçote.

PINCEL, *s. m.* (Do latim *penicillus*). Mólho de cabellos unidos a um cabo, que tem varias applicações. O de caiar é mais grosso, e maior. Os pinceis *de gris* são os de pello mais macio, os *de peixe* mais asperos. Vid. Brochas.

—Figuradamente: A pintura.

> Era claro o porto amigo. Tal observas,
> Sob os pinceis de artifico divino,
> Primeiro a incerta côr de vagas tintas
> Que aos toques mestres, n'esse calor d'arte,
> Se desinvolvem claras se aviventam
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 7.

—O poeta, as pinturas que faz.

—Figuradamente: O pintor.

—LOC.: *Dar o ultimo* pincel; aperfeiçoar a pintura.

—LOC. FIG.: *Dar o ultimo* pincel; aperfeiçoar a poesia, o poema.

PINCELADA, *s. f.* Rasgo do pincel.—«Uma só phrase não proferião, que lhes não désse nella a Lingua franceza 5 ou 6 quináos machuchos; vinhão em feixe os termos triviáes, e as expressões exquisitas, desmentindo da verdadeira significação; e o que dava ao quadro a derradeira pinceláda era que todas as táes tão sábias que chasqueavão umas das outras, erão todas chasqueadas por todos esses môços.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Pincelada *de mestre;* tudo o que se admira de bem feito, bem lembrado, não podendo deixar de se suppor no seu auctor grande engenho e intelligencia.

PINCELADO, A, *adj.* Caiado, retocado com pincel.—*Casas* pinceladas.

PINCELAR, *v. a.* Tingir com pincel, dar uma demão de tinta ou cal com pincel.

PINCELEIRO, *s. m.* Homem que faz pinceis.

—Vaso com liquido apropriado para se levarem os pinceis.

PINCHA, *s. f.* Termo da Beira. Galheta.

PINCHADO, *part. pass.* de Pinchar.

—Termo de brazão. *Banco* pinchado; insignia dos infantes do reino. Vid. Banco.

> Ruy Barreto leuaua hum
> banco *pinchado*, e dizia.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PINCHAR, *v. a.* Impellir, empurrar, fazer cair.

—Termo militar e de brazão. *Banco de* pinchar. Vid. Banco.

—V. *n.* Termo popular. Saltar folgando.

PINCHEBEQUE, *s. m.* (Do inglez *pinchbeck*). Composição metallica de escamas de cobre, e zinco, parecida com o ouro, de que se fazem fivelas, etc.

PINCHO, *s. m.* O impulso, a pancada que empuxa. Vid. Marrada, Cabeçada, Choque, Embate.

PINÇOTE, *s. m.* Termo de marinha. Pau no extremo do leme, que vem á coberta da timoneira por um molinete, e serve para governar o leme. Ha tambem

pinçote da bomba. Vid. Mangote, e Zoncho.

PINDAIBA, *s. f.* Termo do Brazil. Corda de fio de palha do coqueiro para pescar ao anzol.

PINDARICO, A, *adj.*—*Ode* pindarica; ode á imitação das de Pindaro.

PINDO, *s. m.* Montanha consagrada a Apollo e ás Musas.

— *O deus do* Pindo; Apollo.

— *As filhas, as deusas do* Pindo; as musas.

— *Os habitantes do* Pindo; os poetas.

— *Os heroes do* Pindo; os grandes poetas.

— *Os louros de* Pindo; a gloria dos poetas.

PINDOBA, *s. f.* Termo do Brazil. Especie de coqueiro de cocos pequenos, bastante duros, que cobrem com a casca uma boa amendoa de bom sabor e oleo. Os Indios cobrem as suas choças, senzalas, ajupares, etc., das palhas. — «Isto é, umas barracas de páo cobertas de folhagem de pindoba, com soalho de madeira, com logar para as redes, e com janellas, etc.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

PINDRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Penhora.

PINDRAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Penhorar.

† PINDURADO, *part. pass.* de Pendurar. Vid. Pendurado. — «Dos quais ao outro dia falleceraõ dous, que os Turcos fizeraõ em quartos, e para triumfo os levarão pindurados nas pontas das vergas até a cidade de Mocaa, cujo Capitão era sogro deste Soleymão Dragut que nos tomara.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.

PINEO, A, *adj.* (Do latim *pineus*). Termo de poesia. De pinheiro ou de pinho.

PINGA, *s. f.* Gotta que cáe.

— Termo popular e jocoso. — *Bella* pinga; vinho bom.

— Figuradamente: Uma porção minima, uma quantidade pequena. — *Uma* pinga *d'agua.*

PINGADEIRA, *s. f.* Vasilha de recolher os pingos da carne, que se está assando.

PINGADO, *part. pass.* de Pingar. Que recebeu pingos. — Pingado *com azeite.*

— *Gato* pingado. Vid. Galhudo.

PINGADOURO, *s. m.* Vid. Pingadeira.

PINGALHETE, *s. m.* Preguinho semelhante áquelles com que o pintor prega o panno na grade.

— Pausinho de armar as costilhas. Vid. Pinguela.

PINGANTE, *part. act.* de Pingar. Que pinga.

— *S. 2 gen.* Termo popular. Pessoa mui pobre.

† PINGÃO, ONA, *s.* Vid. Pingante.

PINGAR, *v. a.* Deitar pingos, e mórmente de gordura fervendo, ou resina, por castigo. — Pingar *um escravo.*

— *V. n.* Cahir algum liquido ás gottas. — «E ao longo da sala em direito das primeiras grades estauam altos pendurados no ar per poles que vinham de cima do madeyramento trinta castiçaes muyto grandes, e muyto bem feitos em cruz, e dourados, e em cada hum estauam quatro tochas, e debaixo de cada castiçal bacios muyto grandes, em que as tochas pingauão por não pingarem sobre a gente.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 118.

— Loc. fig.: *Andar* pingando; andar mui pobre, sem branca, como o boi mui magro, que se dessora em agua.

— Syn.: Pingar, *estillar.* Vid. Estillar.

PINGENTES. Vid. Pinjentes.

PINGO, *s. m.* Pinga, gotta, mórmente da gordura, que deita a carne assada.

— Figuradamente: *Deitar* pingos *na fama;* deitar maculas, nodoas na fama.

— Castigo de pingar os escravos com gordura, ou azeite fervendo.

— Pingos *de fogo.* — «E me fes em juiso perguntas por tres vezes em publico, a que eu nunca respondi cousa que fosse a proposito, de que elle com todos os mais que estavaõ presentes se meteraõ em muyta colera, e disseraõ que eu o fazia por soberba, e por despreso da justiça, pelo qual logo alli em publico me deraõ muytos açoutes, e pingos de fogo com canudos de lacre, de que alli fiquey quasi morto de todo, e assim estive espaço de mais de vinte dias, em que ninguem me julgou a vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 153.

— A gotta de liquido que cáe ás vezes do nariz dos que cheiram rapé.

PINGOSO, A, *adj.* (De pingo, e o suffixo «oso»). Que deita pingos, que pinga.

PINGUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *pinguis*). Gordo, fertil, abundante, copioso, grosso.

— Pingues *porcos.*

— *Altar, ara* pingue; altar, ara em que se faziam sacrificios das entranhas de animaes assadas, ou totalmente queimadas e cheias de gordura.

— *Terra* pingue; terra productiva, fertil.

— Figuradamente: *Legado* pingue; legado grosso.

PINGUEDO, *s. m.* Termo pouco em uso. Gordura.

PINGUELA, *s. f.* Varinha que sendo tocada pela caça, faz desmanchar o laço, e prender a caça; é uma especie de gancho, que tambem se usa nas ratoeiras.

— Pontesinha de um pau atravessado. Vid. Alpondra.

PINGUELO. Vid. Pinguela.

PINGUINHA, *s. f.* Diminutivo de Pinga.

PINGUISSIMO, A, *adj. superl.* de Pingue.

PINHA, *s. f.* Fructo do pinheiro, que é um aggregado de caroços mui bastos, e conchegados, dentro dos quaes estão os pinhões.

— Termo do Brazil. E' uma fructa no exterior semelhante á pinha, mas tem internamente uma massa branca deliciosa.

— Termo de nautica. E' uma especie de cabeça, que os marinheiros fazem no chicote dos cabos do portaló, das escadas do tombadilho, meia laranja, etc., que servem para os que sobem, e descem pegar n'elles. Estas pinhas servem para os cabos não passarem pelos furos, ou tesouras respectivas, ficando engasgadas na sua pinha. As pinhas dobradas fazem maior cabeça, e servem para boças das amarras, e boças volantes.

— Obra que os marinheiros fazem nos chicotes dos cabos do portaló, e das boças das amarras, etc. Consiste na intercalação methodica e variada dos cordões, e chamando-se singela ou dobrada, á portugueza, á franceza, á ingleza, etc.

— Figuradamente: Grande porção de cousas mui juntas, á semelhança dos pinhões na pinha. Vid. Pinhota.

— Pinha *da meia;* o quadrado, o adorno posto em lavor diverso desde abaixo dos tornozelos até meia perna, ás vezes com fio de côr, e materia differente, com bordados, etc.

PINHAL, *s. m.* Matta de pinheiros. — «E em partes soutos de castanheyros muyto grandes, e pinhaes, e arvores de angelim como na India, para se poderem fazer infinidade de navios, e segundo o dito de alguns mercadores de que Antonio de Faria se informou, ha aly tambem muytas minas de cobre, prata, estanho, salitre, e enxofre, com muytos campos desaproveitados de muito boa terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 52.

PINHÃO, *s. m.* (Do francez *pignon*). O miolo dos caroços da pinha.

— No Brazil, é uma especie de *ricinus emetico;* cria-se em um arbusto do mesmo nome, cujo tronco ferido dá leite; o fructo da casca, á semelhança de noz, tem divisões, onde está o pinhão, massa oleosa mui alva, em uma casquinha preta bem fragil: os pinhões espetados accendem-se, e produzem chamma e luz, como uma candeia bem clara: comem-se torrados, bastando para isso tres ou quatro caroços.

— Ha outros pinhões de comer, nos campos das Minas Geraes, que são compridos, de casca delgada avermelhada, de bom sabor, tanto assados, como cozidos.

PINHEIRA, *s. f.* Naveta.

— Arvorete que produz as pinhas do Brazil, que são frutas doces.

PINHEIRAL, *s. m.* Pinhal.

PINHEIRO, *s. m.* (Do latim *pinus*). Arvore vulgar, muito resinosa, de que ha varias especies.

— Pinheiro *manso;* que produz fru-

ctos proprios para se comerem, e tornarem se sapidos.

— Pinheiro *bravo;* pinheiro que produz fructos que servem *só* para o fogo.

— Ha tambem o pinheiro *alvar* ou *bastardo.*

PINHIFERO, A, *adj.* Termo de Poesia. Que produz pinheiros. Vid. Pinifero.

PINHO, *s. f.* Madeira do pinheiro. — Pelo qual, receoso elle de lhe acontecer algum desastre, por se ja vir chegando a noite, mandou pôr fogo á cidade por dez ou doze partes, e como a mayor parte della era de taboado de pinho, e de outra madeyra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.

— Termo figurado e poetico. O navio que se faz da madeira do pinheiro.

PINHOADA, *s. f.* Pinhões de comer, passados por assucar, ou confeccionados com mel.

PINHOCA, *s. f.* Termo da Beira. Cangalho.

PINHOELA, *s. f.* Seda com uns circulos avelludados.

PINHOLA. Vid. Pinhoca.

— Termo de historia natural. Nome de uma concha, de que ha muitas variedades; tem figura conica, e são mui procuradas em virtude das suas brilhantes e variadas côres.

PINHOTA, *s. f.* Pinha de flores.

† PINICO, A, *adj.* Termo de Chimica. *Acido* pinico; a resina que constitue a parte não crystallisavel da colophana.

† PINICOLA, *adj.* Termo de historia natural. Que vive ou cresce nos pinheiros.

PINIFERO, A, *adj.* (Do latim *pinifer*). Termo de poesia. Que produz pinheiros.
— *Paiz* pinifero.

PINILLO DE CHEIRO, *s. m.* Planta officinal, conhecida tambem pelo nome de *endro sylvestre.*

PINIPINICHE, *s. m.* Arvore pequena das Indias occidentaes analoga á macieira; distilla por incisão um licor viscoso e laticinoso, que tem virtudes medicinaes.

PINJENTES, *s. m. pl.* Pedra da fórma de uma pera, pendente dos brincos.

PINNATIFIDO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas, cujos lados são recortados em muitos lobos por incisões fundas, porém que não chegam á nervura média.

PINNULA, *s. f.* (Do latim *pinnula*). Termo de astronomia. Pequena lamina, ou chapa de cobre levantada perpendicularmente na extremidade de alguns instrumentos mathematicos, como na alidada, dioptra, etc.; tem um furo no centro por onde passam os raios visuaes.

— *Plur.* Termo de botanica. Foliolos regulares das folhas pinnuladas.

PINNULADO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas compostas, cujos foliolos estão dispostos sobre os lados do peciolo commum, como as barbas de uma penna: diz-se tambem das nervuras quando apresentam uma disposição identica.

PINNULOSO, A, *adj.* Vid. Pinnulado.

PINO, *s. m.* O ponto mais elevado, a que chega o sol, e o ponto d'onde principia a declinar.

— *No* pino *do dia;* ao meio dia.

— *No* pino *da noute;* á meia noute.

— *Ser um* pino *de ouro;* ser mui gentil e garboso.

— *Tem* pino, pino *tem;* diz-se aos meninos, quando principiam a levantar-se em pé, ajudando-os para esse fim.

— Pino *do sapateiro;* torno de páo de pinho, para pregar os saltos.

— Pino *da chocá;* badalo de páo com bola no extremo.

— Figuradamente: *O* pino *da calma;* o ponto em que ella é mais ardente.

PINOTE, *s. m.* Salto da besta para cima.

PINOTEAR, *v. a.* Dar pinotes.

— Termo popular. Diz-se do que salta de prazer, ou raiva.

PINOTERES, *s. f.* Especie de marisco.

PINQUE, *s. m.* (Do francez *pinque*). Embarcação de carga usada no Mediterraneo, e nas costas da Italia; penque.

1.) PINTA, *s. f.* Nodoasinha de outra côr.

— Herpes.

— Loc. POPULAR: *Conhecer pela* pinta; conhecer logo á primeira, facilmente, por signaes externos, que mostram a boa ou má qualidade, ou especie de cousa ou pessoa, o seu caracter.

— *Plur.* Jogo de cartas de parar.

2.) PINTA, *s. f.* (Do francez *pinte*). Medida antiga de liquido.

— Medida de grãos.

— *A* pinta *de liquidos;* eram tres quartilhos; e duas pintas faziam meia quarta de almude, que era de seis quartilhos, e se dizia *meia.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS: Conhecer pela pinta.

PINTACILGO. Vid. Pintasilgo.

PINTADO, *part. pass.* de Pintar. A que se applicou côres ou tinta com pincel. — «E ouue ahi huma muyto grande representaçam de hum Rey de Guine, em que vinham tres Gigantes espantosos, que pareciam viuos, de mais de quarenta palmos cada hum, com ricos vestidos todos pintados douro, que parecia cousa muyto rica.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 124. — «São grandes monteiros, e caçadores daltenaria, meos baços de rosto, e peito muito largos, e as molheres de bom parecer, muito bem atauiadas, e engenhosas em todo genero de lauor, e grandes bailhadeiras, as quaes leuão consigo a casa em carretas, lauradas de maçanaria pintadas douro, prata, azul, e outras cores, cubertas de panos douro, e seda, segundo a calidade de cada hum.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 41. — «Como andam vossas mercés em liteira, e ellas em coche? Se a sua mesa se servia muito bem com pratos, saleiro, e jarro de louça pintada de Lisboa, como se serve agora com baixelas de prata, salvas de bastiãens, confeiteiras de relevo.» Arte de Furtar, capitulo 42.

> Ao pé d'essas janellas recortadas,
> Em que inda o tempo conservou resquicios
> [illegible]
> [illegible]
> De fetidas masmorras inda inteiras,
> [illegible]
>
> GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 3.

— *Vem-lhe,* ou *está-lhe* pintado; está-lhe muito bem.

— Que tem pintas, nodoas, signaes pequenos.

— Que não existe como se pinta, por ser fóra da ordem natural.

— Representado por meio de tintas, e pinceis, ou com penna, etc.

— Loc.: Pintado *ha de ser quem me pozer o pé diante;* não ha quem faça isso.

— *Passe para* pintado; seja assim como o figuram, que o não creio tão bom, nem tão máo no seu ser.

— Figuradamente: Descripto, representado por meio de palavras.

— *Terra* pintada; terra de côres.

— *Quanto vai do vivo ao* pintado; quanto vai do natural ao artificial.

— *Nem o mais* pintado; nem o mais avantajado, nem o mais excellente.

— *Vem-lhe,* ou *está-lhe* pintado; está-lhe a proposito, está como se póde desejar.

— *Não poder vêr alguem, nem* pintado; ter-lhe grave odio.

PINTAINHO, A, *s.* Pinto ou pinta, que ainda anda em ninho, e atraz da mãe.

— Pintainhos *na garganta;* vid. Piado.

PINTALEGRETE, *s. m.* Termo conhecido hoje pelo nome de *casquilho.*

— O que é mais atilado no vestido e penteado, para passear ás damas; petimetre, gamenho.

PINTAMONOS, *s. m.* Pintor ordinario, e fraco.

PINTÃO, *s. m.* Augmentativo de Pinto. Pinto maior e mais crescido.

PINTAR, *v. a.* Representar alguma figura por meio de tintas e pinceis, ou com penna; retratar. — «Este monstro dezião que era figura do mundo que os Chins pintão ás avessas, e porque todas as cousas delle saõ mentirosas, para desenganar aos que fazem caso delle lhes diz, tudo o que ha em mym he assi, como se dissesse, feito as avessas, cos pés para cima e com a cabeça para baixo.» Fer-

não Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 83.

— Bordar alguma cousa, matizando.

— Termo popular. Pagar, dar á vista.

— *Mostrar a alma que sente o que no rosto* pinto.

— Termo de Poesia.—Pintar *no desejo;* desejar, imaginar o desejado.

— Applicar ouro com ferro quente.

— Matizar, marchetar.

— Figuradamente: Descrever por palavras, ou por escripto.

> A deshonra, os remorsos, os furores,
> A saudade, a morte : finalmente
> *Pintarão* nelle quanto póde á gente
> Causar assombros, infundir horrores.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 95 (ediç. de 1787).

—«Pintou-lhe a ultima tormenta, que Neptuno suscitára contra elle, quando partira de sua ilha; e deu-lhe a intender que perecera n'este naufragio, supprimindo o haver aportado á ilha dos Pheaces.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— Pintar *na phantasia;* representar n'ella.

— *Vir ao* pintar; vir na occasião que mais convém.

— Applicar côres, ou tintas com o pincel, sem que estas representem objecto algum.—«Neste regno nenhuma casa tem porta, saluo as dos senhores, e pessoas principaes, isto por priuilegio que lhes el Rei pera isso dá, e diz que as portas se nam poem nas casas, senam com temor de ladrões, e malfeitores, dos quaes elle he obrigado, como Rei a guardar seu pouo, e sobre tudo os pobres. As casas sam todas de sebe barradas de barro, do modo, que pintei as do Xeque de Çofala.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.

— Pintar-se, *v. refl.* Applicar côres ou tintas a si mesmo.

— Afigurar-se.

— Pintar-se *no desejo;* imaginar o desejado.

— Pintar-se *na phantasia;* representar-se, figurar-se.

— Pintarem-se *os objectos visiveis;* pintarem-se na retina por meio dos raios visuaes.

— Pintar-se *na phantasia;* representar-se a outrem.

— Pintar-se *com a sombra;* que oppondo-se á luz, deixa a imagem escura na parede.

— Representar-se, mostrar-se, patentear-se.—«Na cabeça sobre uma tira com que rematava os cabellos um chapeo de guedelha azul lançado a uma parte, tão airoso, que se não podia mais pintar, vinham com ella dous escudeiros, que a acompanhavam.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 90.

> Lenços, onde as paixões vivas se *pintão!*
> Nelles se exprime a Natureza, e falla!
> Mostra-se o crime, mostra-se a virtude;
> Alli vem d'alma os intimos arcanos!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Pintar *a azeitona;* ir a amadurecer.

— Pintar *a uva;* ir a rouxear-se.

— Termo popular.—*Já se lhe* pinta *o bastardo;* apparecem n'elle ou n'ella signaes de puberdade, nas partes naturaes.

— Pintarem *as cartas, e os dados a quem joga;* saírem-lhe boas de ganhar, sortes.

— ADAGIOS E PROVERBIOS : Pintar como querer.

— Não é o diabo tão feio, ou não é tão bravo o leão, como o pintam.

PINTARROXO, *s. m.* Ave vulgar, e bem conhecida.

PINTASILGO, PINTASIRGO, ou **PINTAXILGO**, *s. m.* Avesinha vulgar e bem conhecida.

— Adjectivamente: *Lingua* pintasirga.

PINTERINHADO, *s. m.* Termo antiquado. Pintalegrete, muito casquilho.

PINTINHO, A, *s.* Diminutivo de Pinto, ou Pinta. Vid. Pintainho.

PINTO, *s. m.* O filho da gallinha antes de ser frango.

— Cavallo que de velho se faz branco, sendo ruço.

— O filho de qualquer ave antes de poder voar, e sair do ninho.

— Termo popular. Um cruzado novo; quatrocentos e oitenta reis.

PINTOR, *s. m.* (Do latim *pictor*). O que sabe ou exerce a pintura.

> No Cadafalço infame expira o filho
> Do sublime *Pintor* da Natureza,
> Sobre-humano Buffon, que alli fulgura.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Pintor *de phantasia;* que pinta objectos imaginarios.

— Figuradamente: O poeta; o que descreve bem algum objecto, factos, costumes, paixões.

PINTORA, *s. f.* Mulher que pinta.

PINTURA, *s. f.* (Do latim *pictura*). Arte que ensina a representar as cousas naturaes, suas fórmas, figuras por meio de tintas.

> Todas mostrão bandeiras, todas mostrão
> Paueses de *pintura* leda, e varia,
> Em todas apparecem fortes peças
> De grossa impetuosa artilharia.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

—«Este senhor estava em humas casas muy grandes e ricas de nobres edificios de em foros de muytas maneiras de pinturas de ouro e de azul, lageadas da marmore de alabastro e de jaspes, e outras pedras muyto finas.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 41.

— A cousa pintada.—«Mas nem no modo da pintura, nem nas outras qualidades do retrato, me pareceo digno da authoridade com que mo offereceraõ, porque era mais pintado por opiniaõ que por se conformar com a relaçaõ de sua historia.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: *O mar ornado de bellissima* pintura.

— Pintura *a oleo;* pintura feita com tintas misturadas com oleo.

— Pintura *a fresco;* pintura de tintas delidas em agua, e applicadas ao estuque, ou parede.

— Pintura *de caustico;* pintura feita em madeira, queimando-a em parte, e o que fica queimado representa o objecto.

— Pintura *figulina;* os vidrados de louças de barro ordinario.

— Um quadro, um painel.

— Pintura *a tempera;* pintura de tinta desfeita em gomma arabia, ou colla.

— Pintura *de colorido;* pintura feita em secco com umas especies de lapis de cores.

— Pintura *de mosaico.* Vid. Mosaico.

— Pintura *esgrafiada, cançada, perfilada, empastada, deslavada, delambida.* Vid. todos estes termos.

— Pintura *de esmaltes;* em porcelana, ou de côres, que se vitrificam em chapas, e laminas de ouro, etc.

— Pintura *de illuminação;* pintura feita de varias côres, e sombras com tintas desfeitas em gomma arabia sobre pergaminho.

— Pintura *com matizes bordadas no chão da seda;* com tintas impressas por moldes nas chitas, ou chapas lavradas a buril, estampadas as tintas em papel, seda, etc.

— Pintura *de pennejado;* pintura feita com penna de escrever.

— ADAGIOS E PROVERBIOS: A pintura e a peleja de longe se veja.

PINZEL, *s. m.* Vid. Pincel.

1). **PIO**, *s. m.* Voz que imita o som de muitas aves.

— LOC. POPULAR : *Estar* pio; estar bebado.

— *Dar* pios; piar. Vid. Pio.

2.) **PIÓ**, *s. m.* Voz onomatopaica das aves gallinaceas.—*Pagará duas gallinhas que não dirão nem* pió *nem cró.*

3.) **PIO, A**, *adj.* (Do latim *pius*). Que cumpre com os deveres da piedade filial, e religiosa.

— Pias *fraudes;* fraudes que se fazem subcolor de religião.

— *Legados* pios; legados deixados ou para beneficio dos asylos, ou para beneficio do publico.—«Promettiaõ-se as Cõmendas, antes de vagarem. Os rendimentos das Capellas, os legados pios, e até das Missas das Almas se tomavaõ a titulo de emprestimo; e a restituiçaõ era em

tres pagas, de tarde, mal, e nunca.» Arte de Furtar, cap. 18.

—*Obras* pias; obras de religião, como são esmolas, vestir nús, casar orphãos, fazer suffragios pelos mortos, etc.; ou para beneficio do publico, como pontes, albergarias, fontes, estradas, etc.—«Pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno desmola um conto de reis, pera entretimento de orphãos, e quinhentos mil reis pera outras obras pias» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 26.

—*Padres* pios; nas religiões, padres que não seguem a vida litteraria por inhabeis ou humildes.

—Que demonstra a piedade do animo.—«O Capitão lhe mandou logo esquipar hum Catur com doze Marinheiros, onde o deixaremos lutando com as ondas, até darmos razão do successo, que teve viagem tão animosa e pia» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> E quando ella mostrou ao valle e ao monte
> O seu raio de prata, humido e frio,
> Amanhecia o dia no Horizonte
> Em que a Igreja com rito santo e *pio*
> Signala com cinerea Cruz a fronte
> Dos que seguem de Christo o Senhorio.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 55.

—«Assim a estes lugares solitarios, e pios se retirou aquelle primeyro fervor que se communicava universalmente, quando o precioso sangue de Jesus Christo, e as suas santissimas acçoens estavão presentes na memoria dos homens.» Ibidem, liv. 1, n.º 28.

> A Deos pedem que os leue a saluamento,
> E ao desejado Reino em paz os guie:
> Mas não subirão tanto os *pios* rogos
> (Por causa de hir com culpas carregados)
> Que chegassem ao ceo mostrando claro
> Das diuinas orelhas ser indignos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

—*Monte* pio; instituição para prover ás viuvas dos que para elle deixam reservado nas vedorias ou erarios o soldo de um dia de cada mez. Vid. Monte. Hoje ha tambem *monte* pios para soccorrer os socios, que dão uma quota mensal, em caso de doença ou impossibilidade de trabalhar.

—*Casa* pia; estabelecimento publico, onde se admittem gratuitamente, e se dá educação a um certo numero de creanças pobres e orphãs dos dous sexos.

PIOADA, *s. f.* Termo antiquado. Peonagem.

PIOGADA, *s. f.* Termo de caçador. O rasto da perdiz, ou de qualquer caça.

—Loc. fig.: *Máos advogados não sabem seguir a* piogada *dos libellos;* o curso forense, que n'elles se costuma seguir.

PIOLHARIA, *s. f.* Multidão de piolhos.

—Figuradamente: Multidão de gente mesquinha.

PIOLHEIRA, *s. f.* Planta mui semelhante nas folhas fendidas com a vide brava.

PIOLHEIRO, A, *adj.* Que faz crear piolhos.

PIOLHENTO, A, *adj.* Coberto de piolhos, cheio d'elles.

PIOLHO, *s. m.* Insecto creado na cabeça, e no corpo da gente pouco esmerada, e sem aceio nem decencia.—«Porque na primeyra noite que chegamos fomos logo roubados de quanto levavamos, sem nos deixarem nem huma camisa, porque como a casa da prisaõ era muito grãde, e muyta a gente que estava nella (porque segundo nos affirmarão passavão de quatro mil presos) não avia onde huma pessoa se pudesse assentar que logo não fosse roubado e cuberto de piolhos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 85.

—Loc. popular: *Metter-se como* piolho *por costura;* entremetter-se importunamente onde o não chamam.

—*O* piolho *ladro;* piolho chato, com muitos pés, que se aferra muito á carne, mórmente nos sitios onde ha pello.

—No Brazil dá o piolho nos animaes cavallares: as gallinhas tem piolhos, e as mais aves: insecto que dá nas couves, redondinho, nos ramos das figueiras, no Brazil.

—Adagios e proverbios: Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

PIOLHOSO, A, *adj.* (De piolho, e o suffixo «oso»). Que tem piolhos.

PIONAGEM, *s. f.* Vid. Peonagem.—«Porém Pero Mascarenhas Capitão da Ordenança da gente de pé, da qual Ordenança eram Capitães João Fidalgo, e Ruy Gonçalves, começou de os apressar de maneira, que muitos delles desampparáram a pionagem, e começáram de se recolher apressadamente.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

PIONIA. Vid. Peonia.

PIOOES. Vid. Peão, e Peões.

PIOR. Vid. Peor, e Peior.—«E indo el Rey cada vez pera pior, o senhor dom Iorge o veyo ver duas vezes, e no mais, e sempre dambas tornou dormir a Villa noua, e logo pareceo ha muytos que el Rey tinha o Duque seu primo declarado por Rey pollo verem ficar em Alcacer tão afastado, e el Rey ver tam poucas vezes.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 210.

PIORANO, *s. m.* A giesta brava, planta.

PIORRA, *s. f.* Vid. Pitorra.

PIOTE, *s. m.* Significação incerta.—«E elles que gostaõ mais do ninho, em que se criaraõ, e levallos á guerra he arrancar-lhe os dentes; poem-se em cobro, deixando seus pays nos piotes, que para remiren a sua vexaçaõ, e a de seus filhos, lançaõ mil linhas; e vendo que as de intercessoens naõ montaõ, appellaõ para as do interesse.» Arte de Furtar, cap. 8.

PIOZ, *s. f.* Correia das aves de volateria trazerem nos pés.

PIPA, *s. f.* (Do francez *pipe*). Vasilha de ter vinhos, azeite, vinagre, etc.—«Affonso d'Alboquerque que por lhe não virem dar outro tal rebate, quando veio a noite seguinte, mandou dobrar outras pipas cheas de arêa, que vieram de Goa per duzentos Canarijs, que deo a Bastião Rodrigues pera as trazerem ás costas, por não haver bestas de serviço; e alem das pipas, mandou fazer uma cava de maneira que ficaram as estancias mais seguras.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«O móstro tinha na boca, que era muyto grande e descompassada, hum lagarto meyo fóra de mais de trinta palmos de cumprimento, e da grossura de huma pipa, cos narizes e ventas, e beiços tão cheyo de sangue que todo o mais corpo desta grande serpente daly para baixo estava tinto delle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.—«Ao outro dia que era sesta feira em amanhecendo, viraõ os nossos a villa cercada de todalas partes com infinidade de gente, e de longo da praia feitas muitas estancias de cestos, e pipas cheas darea com suas bombardas pera defenderem o porto de mar, e huns mastos, que estauaõ aruorados na praia por balisas da entrada do arrecife derrubados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 28.

> D'um trago beberá toda uma *pipa*,
> Elle Ceia naõ ha, naõ ha Merenda,
> A que prompto naõ vá, naõ assista.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Termo antiquado. Frauta, ou gaita.

—A pipa de Lisboa é meio tonel e duas quartolas; leva 312 canadas, ou vinte e seis almudes de doze canadas cada almude. As pipas do Porto levam mais.

—Adagios e Proverbios:

—Vindima molhada, pipa asinha despejada.

PIPAROTE, *s. m.* Pancada dada com o dedo maior debaixo do pollegar, que soltado depois com força vai dar contra o objecto em que se quer dar. Vid. Paparote.

—Pipa pequena. Vid. Pipote.

PIPERINA, *s. f.* Termo de chimica. Principio alcaloide encontrado nas diversas especies de pimenta.

PIPI, *s. m.* Ave africana.

—Termo infantil, designando a necessidade de urinar.—*Fazer* pipi.

PIPIA, *s. f.* Cano de cevada, em que as creanças assopram, e produzem som forte e agudo.

—Passarinho de barro com assobio atraz.

PIPIAM, *s. m.* Moeda antiga, tão miuda, que valia duas mealhas. Vid. Mealha.

PIPIAR, *s. m.* O piar de algumas aves.

PIPILAR, ou PIPITAR, *v. a.* (Do latim *pipilare*). Diz-se da voz das aves pequenas.

—Alguns ainda assim querem marcar a differença entre pipilar e *pipitar*, e dizem que pipilar é a voz de alvoroço, e *pipitar* de queixa.

PIPOTE, *s. m.* Vasilha pequena analoga á pipa.

PIPRA, *s. f.* Passarinho da America, pertencente á familia dos pardaes, notavel pela formosura das suas cores, e melodia do seu canto.

1.) PIQUE, *s. m.* (Do francez *pique*). Arma offensiva, á maneira de lança, com um ferro pequeno, e agudo.

—Pique *secco;* o que vai á guerra armado de pique, sem outras esperanças de adiantamento; soldado armado de pique sem cossolete.

2.) PIQUE, *s. m.* Córte para picar.

> Porém nem desta vez muito aqui dura,
> Porque o direito braço trespassado
> Em breve espaço vio d'hum largo *pique*
> Que o faz que muito tempo aqui não fique.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 65.

—LOC. ADV.: *A* pique; a prumo, perpendicularmente.—«E postos nós de vergadalto, e as ancoras a pique para nos partirmos, se fez alardo geral de toda a gente que hia na armada, e se acharaõ por todas quinhentas pessoas, assi de peleja como de serviço, em que entravão noventa e cinco Portuguezes, todos gente mácèba e determinada para qualquer bom feito, e os mais, moços nossos e marinheyros e gente da outra costa que o Quiay Panjão trazia a soldo, os quais tambem eraõ exercitados na guerra como cossayros que a continuavão avia cinco annos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 58.

—*Muro talhado a* pique; muro feito de alguma serra talhada a pique.

—*Estar o navio a* pique, ou *com as amarras a* pique; estar o navio prompto para velejar.

—*Escada a* pique; escada alcantilada.

—Figuradamente: *Estar a* pique; prompto, prestes, preparado.

—*Sahir a* pique *ao inimigo;* sahir depressa, á espora fita. Vid. Apique.

—*Ir a* pique, ou *metter o navio a* pique; lançal-o ao fundo, afundal-o.

—Pique *d'estai;* com a mesma inclinação d'elle, termo applicado á ancora, para que o official que commanda a manobra, se previna, a fim de dar á vela.

—*Plur.* Os laizes das caranguejas, repicar, afastar para cima da linha horizontal.

3.) PIQUE, *s. m.* (Do francez *pic*). No jogo dos centos, consiste em contar a mão até 30 em jogando as cartas, sem que o contrario tenha podido contar um só ponto, porque então em lugar de 30 conta 60.

—*Plur.* Jogo de quatro parceiros, aos dous, dão-se nove cartas.

4.) PIQUE, *s. m.* Termo de rendeira. Papel picado conforme a amostra, onde estão os alfinetes que a rendeira vai cravando.

—*Levantar um* pique; concluir uma porção de renda do comprimento da tira picada para dirigir o feitio d'ella.

—*Ter* piques *com alguem;* ter desgostos, brigas.

—Figuradamente: Toque satyrico a alguem, affrontoso para o picar.

PIQUEIRO, *s. m.* O que faz piques.

—Soldado armado de piques.

PIQUE-NIQUE, *s. m.* (Do inglez *pick-nick*). Banquete, em que cada um paga o seu escote, ou tambem em que cada pessoa, ou familia contribue, fornecendo a sua parte da comida; ordinariamente diz-se de uma funcção que se vai fazer ao campo.

† PIQUENO, A, *adj.* Vid. Pequeno.

> Saberas filho meu, que em viua pena
> (Por te ver *piqueno*) vivi antes
> Que tiuesse remedio grande angustia
> Contino atormentaua esta alma minha.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

PIQUERIA, *s. f.* Multidão de piques, ou piqueiros.

PIQUET, *s. m.* (Do francez *piquet*). Certo e determinado jogo de cartas. Vid. Baralho.

PIQUETE, *s. m.* (Do francez *piquet*). Certo numero de soldados, tirado das companhias com seus officiaes; costumam estar na frente das linhas, ou avançadas, prestes para acudirem em casos apressados.

—Circulo produzido na agua por uma pedra lançada sobre ella. Vid. Chapeleta.

PIQUETO, *adj.* Vid. Pequeno.

PIRA, *s. f.* Vid. Pyra.

PIRAMIDE, *s. f.* Vid. Pyramide.

> Os teus Versos, Ovidio, que disputão
> A duração do Nilo aos monumentos,
> (Pouco são os *Pyramides* ao Mundo!)
> A ti se deve Italia, a ti somente.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

PIRABEBE, *s. m.* Peixe do Brazil, conhecido tambem pelo nome de voador.

PIRAMENA, *s. m.* Peixe do Brazil, que tem a fórma de um robalo.

PIRANGA, *s. 2 gen.* Pobre, mesquinho.

—Termo do Brazil. E' terra vermelha, ou barro de louça e tijolo.

PIRANGE, *s. m.* Carro de tres rodas por banda, usado na Asia.

PIRÃO, *s. m.* Termo do Brazil. Farinha de mandioca fervida em agua, ou caldo de carne, ou peixe que se come com o conducto: chama-se pirão *escaldado* o que fica mais glutinoso; pirão *de agua* o de agua fria: o caldo em que se faz talvez é adubado com azeite, salsa, etc., e o pirão temperado como o arroz com caril na India, pirão ou *angú* de manteiga em vez de pão para o conducto.

PIRATA, *s. f.* (Do latim *pirata*). Ladrão que anda roubando pelo mar, e offerecendo-se occasião faz assaltadas em terra.

> Aposento antiquissimo e seguro
> De animosos *Piratas* roubadores,
> Sobre co monte Tauro, cujos braços
> Pedregosos, mil voltas vão mostrando.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«Digame agora, qual de nós he mayor pirata, e qual merece melhor essa reprehensaõ? Quiz dizer nisto, que tambem ha Reys ladroens, e que ha ladroens, que furtaõ o que lhes he necessario; e que ha ladroens, que furtaõ tambem o superfluo; estes saõ ladroens por natureza, e aquelles o saõ por desgraça.» Arte de Furtar, cap. 14.

PIRATAGEM, *s. f.* Roubo feito por pirata.

PIRATARIA, *s. f.* A vida ou acção de pirata.

PIRATEAR, *v. n.* Andar a corso, roubar como piratas, amigos e inimigos, andar fazendo o officio de pirata.

— *V. a.* Roubar á similhança de piratas.

PIRATICO, A, *adj.* De pirata.

PIRAUSTA, *s. f.* Vid. Pyrausta.

PIRENE, *s. f.* Fonte consagrada ás musas.

PIRES, *s. m.* Prato pequeno collocado por baixo das chavenas.

PIRETRO, ou PIRETHRO, *s. m.* Planta vulgar; tem as folhas quasi semelhantes ás da oliveira. Vid. Pelitre.

PIRICHE, *s. m.* Embarcação pequena da India, para guerra.

PIRILAMPO. Vid. Pyrilampo.

PIRINOLA, *s. f.* Dado com as lettras P, D, F, R, nas quatro faces; joga-se fazendo-o girar com um trinco dos dedos sobre um pesinho agudo: quando pinta P, D, perde quem o joga, e ganha pintando F, R.

PIRITES. Vid. Pyrites.

PIRLITEIRO, ou PILRITEIRO, *s. m.* Planta á semelhança de pereira brava, e mui espinhosa.

PIRLITO, *s. m.* Fructo do pirliteiro.

PIRNALTO, A, *adj.* Elevado, altivo.

PIROETA, *s. f.* (Do francez *pirouette*). Termo de dança. Movimento sobre um pé circular.

PIROGA, *s. f.* Embarcação dos indios americanos, especie de canôa mui longa.

PIROIS. Vid. Diccionario da Fabula.

PIROLA, *s. f.* Vid. Pilula.

PIROLO, *s. m.* (Do francez *parolis*). Vid. Parolim.

PIROPO. Vid. Pyropo.

PIRRAÇA, *s. f.* Termo popular. Cousa feita de proposito para affligir.

— *Fazer uma* pirraça; fazer acintes. — «Huma que era má como as cobras, está pagando as pirraças que me fez em huma das Gayolas dessa Corte, a outra que me fez andar em huma ventoinha, ouvi dizer que entrára em prizões mais fortes cahindo nos laços de hum *Imineu.*» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

PIRRHONICO, A, *adj.* Vid. Pyrrhonico.

PIRTIGA, *s. f.* (Do latim *pertica*). Vara.

— Pirtiga *de prensa;* vara com que a prensa se aperta.

PIRTIGO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. A vara mais pequena do mangoal.

PIRU, *s. m.* Vid. Perú.

PIRUETA. Vid. Piroeta.

PIRULA. Vid. Pilula.

PISA, *s. f.* Termo popular. Pancadas com que se pisa o corpo, tunda.

PISADA, *s. f.* Vestigio, pégada, rasto, marca que o pé deixa impresso.

— Loc. fig.: *Seguir as* pisadas *de alguem;* seguir o mesmo transito, fazer o que elle faz.

— Syn.: Pisada, *vestigio.* Vid. este ultimo termo.

† PISADO, *part. pass.* de Pisar.

> E ainda que sangrento leua o rosto,
> Mal tratado, *pisado*, e sem figura:
> Muy bem conheceo ser do illustre Conde
> De Sortelha o seu quarto amado filho.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

> Não vedes bom senhor, que tomão terra?
> A pressa, e a reuolta dos armados?
> Vedes fossos abrir, onde se encerra
> Tão forte artilharia, e taes soldados?
> Hay infelice, hay triste, hay dura guerra
> Onde assi forão todos destroçados,
> E a flor de Lusitania alli *pisada*,
> Que em todas as nações era exalçada.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14.

PISADOR, A, *s.* Pessoa que pisa.

— Substantivamente: Pisão. Vid. este termo.

PISADURA, *s. f.* Concurso de sangue, onde se apanhou alguma pancada, que não feriu; apresenta, em regra, a côr róxa externamente. — «Se foi, era dos oppositores. O certo é que o clerigo mostrou o corpo a pessoa grave no seguinte dia, e não tinha signal de pisadura, sendo que as pancadas foram rijas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 177.

PISAFLORES, *s. m.* Termo popular. Adamado, chichisbeu.

PISAMANSINHO, A, *adj.* (Do pisa, e mansinho). Fino, astucioso, sagaz, que encobre a malicia com a capa da singeleza e simplicidade.

PISÃO, *s. m.* Moinho de uma roda dentada, que faz levantar e baixar uns paus á maneira de martello sobre o panno, para o tornar mais liso e firme.

— Pilão.

PISAR, *v. a.* Pousar os pés em alguma cousa, e talvez com desprezo. — «Com este fim vos trouxe a esta empreza, porque vos não fartassem outros a gloria de tão justa vingança. Esta mesma terra, que agora estais pisando, cobre os ossos de vossos companheiros, parentes, e amigos, que a cada hum de nós (me parece) estão chamando por seu nome, contando-nos as mortes, e as feridas, que destes homecidas recebêrão, esperando por vosso esforço poderem descansar vingados.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Pisar *os preceitos divinos;* transgredil-os.

— *V. n.* — Pisar *miudo;* dar passos curtos.

PISCAR, *v. a.* — Piscar *os olhos;* abrir pouco ora um, ora outro, para significar alguma cousa.

PISCAS, *s. f. plur.* Grãos miudos. Vid. Faisca, Faisqueiro.

PISCATORIO, A, *adj.* (Do latim *piscatorius*). Concernente á pesca, ou vida de pescadores.

PISCES. Vid. Peixes (signo celeste).

PISCINA, *s. f.* (Do latim *piscina*). Tanque d'agua para lavagem, ou bebida do gado.

† PISCIS, *s. m.* Termo de astronomia. O signo dos peixes, no zodiaco.

PISCISCULTURA, *s. f.* Arte de fazer procrear os peixes.

1.) PISCO, *s. m.* Avesinha de grandeza igual á do taralhão; tem a garganta vermelha. — Pisco *do ribeiro.*

2.) PISCO, A, *adj.* — *Olhos* piscos; olhos d'aquelle que os pisca a miudo.

PISCOLA, *s. f.* Termo de agricultura. Numero de arados que lavram juntos.

PISCOSO, A, *adj.* (Do latim *piscosus*). Termo de poesia. Abundante de peixe. — *Rio* piscoso.

PISEO, *s. m.* (Do latim *pisum*). Ervilha maior que a ordinaria.

PISO, *s. m.* Uma propina dada pelas freiras, que entram para a communidade.

PISOADOR, *s. m.* Vid. Pisoeiro.

PISOAR, *v. a.* Trabalhar o panno com o pisão.

— Bater bem o panno ao tecer para ficar bem tapado.

PISOEIRO, *s. m.* Homem que pisôa pannos.

† PISOLITHA, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra espheroidal calcarea da grossura de uma ervilha.

† PISOLITHICO, A, *adj.* Que contém pisolitha.

— *Ferro* pisolithico; oxydo de ferro em grão.

PISSA, *s. f.* (Do francez *pisser*). Termo obsceno. O membro dos meninos, destinado para urinar.

PISSAPHALTO, ou PISSASPHALTO, *s. m.* (Do grego *pissa*, e *asphaltos*). Mistura de pez e bitume.

† PISSARRA, *s. f.* Vid. Piçarra. — «Daqui nos partimos com ho rosto ao noroeste e caminhamos outra jornada e fomos dormir a outra carvançara que esta da outra banda da serra que vem de tras a qual atravessamos por hum passo estreyto de pedra e pissarra que nos disseram que fôra feyto ao picam.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 44.

PISSINHA, *s. f.* Diminutivo de Pissa.

PISSOTA, *s. f.* Termo antiquado. Peixota, ou pescada.

PISTA, *s. f.* (Do francez *piste*). O vestigio deixado pelo animal no logar onde passa.

— As pégadas d'aquelle que se retira.

— Syn.: Pista, *vestigio.* Vid. este ultimo termo.

PISTACIA, *s. f.* (Do latim *pistacium*). Arvore, especie de avelleira.

— O fructo da avelleira. Vid. Pistaxa.

PISTANA, *s. f.* (Do latim *pistana*). Planta, especie de uva brava.

PISTAXA, ou PISTACHA, *s. f.* O fructo da pistacia; amendoa medicinal.

PISTILLACEO, A, *adj.* Termo de botanica. Concernente ao pistillo.

PISTILLO, *s. m.* (Do latim *pistillum*). Termo de botanica. Orgão feminino em plantas, que de ordinario occupa o centro da flôr, e se converte em fructo; compõe-se do ovario, estylete, estigma.

— Termo de pharmacia. A mão do almofariz.

PISTILLOSO, A, *adj.* Termo de botanica. — Que tem pistillo.

— *Flôr* pistillosa; flôr feminina, na qual ha pistillo sem estames.

PISTOLA, *s. f.* Arma de fogo pequena. — «Mas como naõ ha estado, nem tempo, que escape desta praga mais, ou menos, todos os tempos tem unhas, que os infestaõ, assim na paz, como na guerra; desta diremos logo: da paz digo agora, que naõ estou bem com ladroens, que fartaõ metendo espingardas no rostro, desparando pistolas, esfolando caras, como o ladraõ Gayaõ, e o Sol Pos-

to, que sahiaõ ás estradas mais para matar, que para roubar.» Arte de Furtar, cap. 18.

—Pistolas *de alcance;* pistolas maiores que as ordinarias, e que as de algibeira.

—Moeda estrangeira de diversos valores.

PISTOLAÇO, *s. m.* Tiro de pistola.

PISTOLADA, *s. f.* Vid. Pistolaço.

PISTOLETA, *s. f.* — *Fazer* pistoleta; na conversação ou disputa, é apresentar tambem a sua razão, ou quartada.

—*Plur.* Jogo de nove cartas, de duas ou mais pessoas.

PISTOLETE, *s. m.* Pistola pequena.—«Tirou promptamente dois pistoletes e um punhal, salta do leito e brada: «Quem está ahi, se der mais um passo, morre.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 93.

PISTOLOCHIA, *s. f.* Aristolochia menor.

PISTON, *s. m.* Instrumento de musica.

PISÚ, *s. f.* Arvore de madeira.

PITA, *s. f.* Termo do Brazil. Planta indigena da America, cujas folhas são de base larga, terminadas em ponta aguda, rija, bordada de espinhos: são mui polposas, e fibrosas.

PITADA, *s. f.* Quantidade de tabaco que se toma entre as cabeças dos dous dedos, pollegar e index, para o levar ao nariz.

> Abre a Caixa, e tomando uma *pitada*
> De mofoso tabaco, assim dizia.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—Figuradamente: Quantidade pequenissima de alguma cousa.

PITAINHO, *s. m.* Vid. Pintainho.

PITANÇA, *s. f.* (Do francez *pitance*). Porção dada a cada um em cada quartel, nas communidades.

—Prato extraordinario dado por festa, fóra do commum.

—Mezada ou ordinaria em dinheiro.

PITANCEIRO, *s. m.* Homem que recebe rendas do convento, para as distribuir segundo os costumes da ordem, aos individuos d'ella.

PITANGA, *s. f.* Termo do Brazil. Fructo acido, roxo, da grandeza de ginja, e mais chato.

PITANGUEIRA, *s. f.* Arvoreta que produz as pitangas; nasce nos areaes e montes sequeiros.

1.) PITAR, *v. a.* Tomar pitadas.

2.) PITAR, *v. a.* No Brazil, cachimbar.

PITASCA, *s. f.* Fructa. Vid. Pistacia, ou Pistaxa.

1.) PITEIRA, *s. f.* Planta, analoga nas folhas á herva babosa.

2.) PITEIRA, *s. f.* Usa-se n'esta phrase: *Tomar uma* piteira; embriagar-se, embebedar-se.

PITHÃO. Vid. Pythão.

PITIÁ, *s. m.* Arvore da America, cuja madeira do seu mesmo nome é amarella depois de secca.

PITO, *s. m.* Frango.

—Termo usado no Brazil na significação de cachimbo.

—Termo obsceno. O orgão genital da creança feminina.

PITOMBA, *s. f.* Fructo da pitombeira.

PITOMBEIRA, *s. f.* Arvore fructifera do Brazil; os fructos dão-se em cachos, e são um caroço, coberto de uma polpa delgada branca, que é coberta de uma casca grossa de côr verde e amarella.

PITORA, *s. f.* Guisado de talhadas de qualquer lombo, fritas em toucinho, adubado com pimenta, etc.

† PITORESCAMENTE, *adv.* (De pitoresco, com o suffixo «mente»). De um modo pitoresco.

PITORESCO, A, *adj.* Que diz respeito á pintura.—*A composição* pitoresca tem suas regras.

—Diz-se de tudo o que se presta a fazer uma pintura bem caracterisada, e que impressiona, e encontra simultaneamente os olhos e o espirito.

—Diz-se de uma physionomia, de um vestido, de um sitio pitoresco, quando a sua belleza ou o seu caracter bem pronunciados as tornam dignas ou pelo menos susceptiveis de se representar em pintura.

—Diz-se das obras litterarias.—*Estylo* pitoresco.

PITORRA, *s. f.* Especie de peão comprido, que os rapazes fazem girar, dando-lhe com um azorrague de trena.

—*Plur.* Genero de conchas univalves, conhecidas tambem pelo nome de *trochios,* de que ha varias especies.

PITORREAR, *v. a.* Termo popular. Fazer girar, divertir-se com pitorra.

PITUITA, *s. f.* (Do latim *pituita*). Termo de medicina. Humor branco e viscoso, segregado por certos orgãos, mórmente aquelle que vem do nariz e dos bronchios.

—Liquido aquoso e que corre lentamente, que é expulso em maior ou menor quantidade, já pela expectoração, já por uma especie de regorgitação, já pelo vomito.

PITUITARIO, A, *adj.* (Do latim *pituitarius*). Termo de medicina. Que diz respeito á pituita.

—Termo de anatomia. *Membrana* pituitaria, ou simplesmente *a* pituitaria; membrana mucosa que forra as cavidades nasaes em toda a sua extensão.

—*Fossa* pituitaria; fossa quadrilatera e profunda na face cerebral do sphenoide.

—*Glandula,* ou *corpo* pituitario; appendice do cerebro que occupa a fossa pituitaria.

PITUITOSO, A, *adj.* Que abunda em pituita.—*Um velho* pituitoso.—*Um temperamento* pituitoso.

—Doente da pituita.

† PITYRIASIS, *s. m.* Termo de medicina. Affecção chronica da pelle, caracterisada por pequenas nodoas vermelhas muitas vezes imperceptiveis, e acompanhada de uma desquamação furfuracea permanente da epiderma.

PIUGADA, *s. f.* Rasto. Vid. Piogada.

PIUGAS, *s. f.* Meias que cobrem apenas meia perna, e mais curtas que as de cabrestilho, usadas pelos rusticos.

—Termo antiquado. Sapatos.

—*S. m.* Figuradamente; *Um* piuga; um homem grosseiro, rustico, boçal.

PIUGOS, *s. m. plur.* Termo antiquado. Paredes de pedra miuda em sosso.

PIVERADA, *s. f.* (Do francez *poivrade*).—*Patos de* piverada; guizados com sal, pimenta, azeite, vinagre e alhos.

PIVETE, *s. m.* Um bocadinho de droga cheirosa para perfumar, fino, roliço, a que se põe fogo.

PIVETEIRO, *s. m.* Vid. Piviteiro.

PIVIDE, *s. f.* Vid. Pevide.

PIVITADA, *s. f.* Vid. Pevitada.

PIVITEIRO, *s. m.* Vasilha onde se colloca o pivete a arder e perfumar.

† PIXE, *s. f.* Termo de marinha. Preparação resinosa, com que se dá no costado, em as costuras do calafeto do navio.

PIXYDE. Vid. Pyxide.

PIXISBEQUE, *s. m.* Vid. Pinchebeque.

PIXOTE, *s. m.* Vid. Peixote.

PIZADO, *part. pass.* de Pizar. Vid. Pisado.—«E a gente immensa, que isto via, comprava sem reparo as unturas, que vinhaõ a ser azeite com cera, e alecrim pizado; e os vendedores passavaõ avante a outra terra, deixando os compradores com as bolças vazias de dinheire, e cheyas de unguentos, que naõ prestavaõ para nada.» Arte de Furtar, capitulo 31.

PIZAR, *v. a.* Vid. Pisar.

> Do Sena, e Tibre, do Arno, e do Sebeto,
> E do Tejo tambem, lhe aprazem ledas!
> Depois que o Trace barbaro, e que o Scita
> Do Eurotas, e Hypocrene as margens *pizão.*
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

PIZO, *s. m.* Vid. Piso.

PLACA, *s. f.* Espelho pequeno, diante do qual ha uma especie de castiçaes com bocaes para vélas, ou luz de azeite.

— Antiga moeda hespanhola que valia dez maravidis.

— Commenda, venera.

— Figurada e familiarmente: Diz-se de qualquer moeda miuda.—*Uma* placa *de seis.*

*

PLACABIL. Vid. Placavel.

PLACABILIDADE, *s. f.* (Do latim *placabilitatem*). Qualidade de ser placavel, de se aplacar.

PLACABILISSIMO, *adj. superl.* de Placavel.

PLACAR, *s. m.* Chapa, crachá, insignia que os commendadores das tres ordens militares podem trazer na farda, ou casaca.

PLACARD, *s. m.* Ordenança, edital, cartaz que se fixa nas esquinas para avisar o publico de qualquer cousa.

PLACAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *placabilis*). Que se póde aplacar.

— Que serve de aplacar.

PLACENÇA, *s. f. ant.* Beneplacito.

PLACENTA, *s. f.* (Do latim *placenta*). Termo de anatomia. Orgão cellulo-vascular, que estabelece as relações entre a mãe e o filho, durante a vida intra-uterina.

— Termo de botanica. Nome dado á parte interior do fructo de algumas plantas, onde se acham as sementes.

— Especie de bolo sovado; ou bolacha.

PLACIDAMENTE, *adv.* (De placido, com o suffixo «mente»). Socegadamente, serenamente, com placidez.

PLACIDISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Placidamente.

PLACIDISSIMO, *adj. superl.* de Placido.

PLACIDO, *adj.* (Do latim *placidus*). Quieto, socegado, manso.

> E no socêgo *placido* da noute,
> Pouco a pouco, insensivel se perdia.
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 16.

> Dir-vos-hei que serena a mente e *placida*,
> Que as ideas distinctas conservava,
> Não como é d'uso ao despertar d'um sonho?
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 22.

> Assoma a Aurora, o madido elemento
> De cobre em tôrno *placido*, espelhado,
> Prestes nos rôxos, limpos horizontes
> Descobre ao longe alcantilados montes.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 68.

PLACIMENTO. Vid. Prazimento.

PLACITO, *s. m.* (Do latim *placita*). A ceremonia, chamada do placito, na sagração dos bispos; é o protesto que elles fazem de viver bem, e castamente.

— *O* placito *regio;* approvação, letras de publicação, o regio prasme.

— Prazo e qualquer contracto, pacto, condição, promessa.

— *Plur.* Placitos, aphorismos ou sentenças de philosophos, medicos, etc.

PLACUNA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de concha irregular, composta de duas valves mui tenues e chatas, de que ha varias especies.

PLAGA, *s. f.* (Do latim *plaga*). Clima, região.

— Termo de nautica. Os quatro pontos cardinaes em que se divide o horizonte.

PLAGIARIO, *s. m.* (Do latim *plagiarius*). Entre os antigos romanos o que vendia homens livres, como se fossem escravos.

— Figuradamente: O que usa de pensamentos, ou expressões alheias, como suas e sem as referir ao seu auctor.

PLAGIATO. Vid. Plagio.

PLAGIO, *s. m.* Entre os antigos romanos o furto de filhos ou servos alheios, para os vender como escravos.

— Figuradamente: O attribuir-se pensamentos, expressões, ou parte das obras litterarias de algum auctor.

— Termo de botanica. Genero de plantas da familia das compostas.

PLAINA, *s. f.* Instrumento de carpinteiro, que serve para alizar madeira.

PLAINAMENTE. Vid. Planamente.

PLAINEZ, *s. f.* Planura, planicie.

PLAINO. Vid. Plano.

> Viram de Alfarrobeira infames *plainos*
> Roxos do sangue das civis discordias.
>
> GARRETT, CAM., cant. 8, cap. 9.

PLANA, *s. f.* Vid. Pagina.

— Termo militar. Estado maior d'um regimento.

— *Official da primeira* plana; o primeiro nos registros das tropas, dos principaes do regimento.

— *Segredo da primeira* plana; de summa importancia, que só se diz ás primeiras planas.

— *Peccados de primeira* plana; os maiores.

PLANAMENTE, *adv.* (De plano, com o suffixo «mente»). Claramente, sem artificio, singelamente.

PLANARIA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de helminthidos.

PLANCHA. Vid. Prancha.

PLANCHETA. Vid. Prancheta.

PLANETA, *s. f.* (Do latim *planeta*). Termo de astronomia. Nome dado aos corpos celestes que giram constantemente em torno do sol. — «Ho Duque Dom Manoel irmão da Raynha trazia sete lustadores seus com os sete Planetas.» Garcia de Rezende, Miscellanea, pag. 128.

> Pedra, terra, e o mais tudo se acarreta
> Sobre madeixas d'ouro crespo e fino,
> Que faz inveja ao claro, alto *planeta*
> Quando sólta o seu raio matutino.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 44.

— «Chamase Ecliptica; porque quando nella està tambem a Lua se daõ os Eclipses; na Lua nova os do Sol, e na Lua chea os da Lua. Fingiraõ os Astrologos o Zodiaco desta largura, a saber seis graos de cada banda da Ecliptica para mostrarem, que sempre os Planetas andaõ no Zodiaco, por quanto se apartaõ da Ecliptica por espaço de seis graos, tirando Venus, que algumas vezes se aparta mais.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 514. § 52. — «Antes de Galileo não se conhecião os Satellitas de Jupiter, e de Saturno, nem o Cordeiro deste ultimo Planeta.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

— Planeta *superior;* o que descreve a sua orbita á roda do sol e da terra.

— Planeta *inferior;* cuja orbita está mais proxima do sol, do que nós o estamos.

— Planeta *bellicoso;* Marte.

— Figuradamente: Especie de casula sacerdotal.

— Planeta *plicado;* a casula dobrada sobre o peito.

PLANETARIO, *adj.* (Do latim *planetarius*). Termo de astronomia. Que diz respeito aos planetas.

— *Horas* planetarias; em que os planetas tem certas influencias, segundo a crença do vulgo e da astrologia judiciaria.

— *Systema* planetario; que trata da ordem dos planetas, situação, movimento, etc. — *O systema* planetario *de Ptolomeu.*

— *S. m.* Astronomo que observa os planetas.

— Instrumento que com muitos movimentos complicados representa as revoluções dos planetas.

PLANETOLABO, *s. m.* (De planeta, e do grego *labein*). Instrumento empregado pelos astronomos antigos para medir o curso dos planetas.

PLANEZA. Vid. Planicie.

PLANICIE, *s. f.* (Do latim *planities*). Planura, espaço plano, razo, sem altibaixos.

PLANIMETRIA, *s. f.* (De plano, e grego *metron*, medida). Termo de mathemathica. Arte de medir as superficies planas.

† **PLANIPEDIA,** *s. f.* Especie de comedia de pouca importancia que usavam os antigos.

PLANIPEDIO, *adj.* Diz-se das comedias de pouca importancia usadas pelos antigos.

PLANIPETALO, *adj.* Termo de botanica. Que tem petalas planas.

— *S. f. plur.* Planipetalas; nome de uma classe de plantas.

PLANISPHERIO, *s. m.* (De plano, e esphera). Descripção geographica ou mappa universal dos dous hemispherios da terra feita em plano e reduzida a dous circulos que os representam.

— Planispherio *celeste;* projecção da esphera celeste sobre um plano com a situação respectiva das estrellas e as suas constellações.

— Instrumento de tomar a altura do pólo.

PLANISSIMO, *adj. superl.* de Plano.

PLANO, *adj.* (Do latim *planus*). Liso, desembaraçado, sem estorvo.

—*Fazer o negocio* plano; facil, sem difficuldades.

—Termo de physica. Diz-se dos espelhos, e lentes em cuja superficie se póde applicar em todos os sentidos uma linha recta.

— *S. m.* Superficie que corre por igual.

—Figuradamente: Planicie.

No mais alto desta ilha se mostrava
Hum *plano*, a que não toca bosque, ou serra,
Huma povoação quasi occupava,
A qual hum baixo muro cer a e cerra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 51.

—Planta, desenho, descripção d'uma praça, cidade, etc.

—Desenho, modêlo de qualquer obra.

—Figuradamente: Projecto, designio. —«Voltey para as Indias, e fui viver entre os Bracmenes, onde formey hum novo plano de felicidade.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 13.

—Termo de anatomia. Nome com que se designa as superficies entre as quaes se considera comprehendido o corpo animal.

—Termo de mathematica. Superficie sobre a qual se póde applicar em todos os sentidos uma linha recta.

—Plano *inclinado;* plano que fórma um angulo obliquo com o horisonte.

—Figuradamente: O mar.—*O argenteo* plano.

— Loc. ADV.: *De* plano; chãmente, claramente, sinceramente.

—*Absolver de* plano; de todo.

—Loc. FOR.: *De* plano; sem as formalidades do processo ordinario, summariamente.

PLANQUETA, *s. f.* Termo de artilheria. Bala encadeada com outra.

PLANTA, *s. f.* (Do latim *planta*). A parte inferior do pé que sustenta o corpo.

—Nome generico dos vegetaes.

O verde ramo a quem o desestrado
Caso, ou da imiga mão, ou do grão vento,
Deixou da sua *planta* pendurado
Com grande damno seu, grão detrimento,
Murcho e secco se torna, e perde o usado
Seu preço, seu valor, seu ornamento,
Tal este forte braço hoje estou vendo
Perdido o seu valor, estar pendendo.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 116.

—Arvore ou hortaliça que se dispõe n'uma parte para se transplantar para outra.

—Plano, desenho ou traça feita para se executar qualquer obra.—«Estava no terreiro do Paço huma Fortaleza, desenhada pela planta de Diu, e dentro algumas bombardas carregadas sem bala, e outros instrumentos de fogo, com que figuravão huma representação alegre dos passados horrores.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—O pé e sua posição.

—Figuradamente: Gente, raça de povo, homens.

—Planta *do pé;* a sola.

—Termo de architectura. A figura traçada no terreno pelos alicerces de um edificio.

—Termo de pintura. A postura a prumo, ou direita da figura humana.

—Termo de brazão. E' um dos tres modos de trazer o escudo das armas.

—Termo de botanica. Corpo organisado, immovel e preso ao sólo por meio de raizes.

—ADAGIO:

—Planta muitas vezes transplantada, nem cresce, nem medra.

PLANTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *plantationem*). Acção de plantar.

—As plantas e lavouras feitas.

—Colonia, estabelecimento de novos povoadores que arroteiam a terra para cultura do tabaco, cana de assucar, etc.

PLANTADO, *part. pass.* de Plantar. —«Rumecão mandou logo levantar humas grossas paredes defronte do baluarte S. João, asseguradas com huma tropa de Mouros, que por quartos fazia sentinella, e sobre o terrapleno hia plantando alguma artelharia, para daquelle sitio, em mais proporcionada distancia, bater o baluarte.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Em baixo tem uma dilatada floresta de cedros anciãos, que parecem nascidos com a terra, onde estão plantados, e alçam os densos ramos té ás nuvens.» Aventuras de Telemaco, liv. 3.

Da nebulosa Hollanda em canto escuro,
Do grão Des-Cartes magestoso vulto
Entre as sombras, e luz *plantado* admiro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

PLANTADOR, *s. m.* (Do thema planta, de plantar, com o suffixo «dôr»). O que planta.

—Sacho pequeno de que usam os hortelões para plantar.

—Colono. Vid. Plantação.

1.) **PLANTAR**, *v. a.* (Do latim *plantare*). Metter na terra plantas, sementes para vegetar.—Plantar *couves.*—Plantar *a vinha.*—Plantar *os melões.*—«No qual desembarcou em huma pouoação, onde vieram ter com elle dous homens que mandara do cabo de saõ Lourenço per terra, que fallauão arabia, pera verem a ilha, e saberem o que nella auia, os quaes lhe disseram que do lugar onde desembarcaram atte alli naõ viraõ outra nenhuma speciaria senam algum gingiure, que nascia de si mesmo sem o plantarem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 1.

—Fincar em terra a prumo alguma cousa.

—Assentar alguma cousa no lugar que deve occupar.

—Fundar, estabelecer a fé, a religião, etc.—«E por isso S. Paulo não attribuia a si, mais que o plantar das cousas, porque Deos ha de dar o incremento, e assim o dará elle em todas vossas cousas, como as plantardes com o zelo, que eu confio que vós tendes em todas; e por isso vos não espantem as grandes, nem tenhais em pouco as pequenas; fazei igual ponderação, e os fins dellas remettei-os a Nosso Senhor.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— Figuradamente: Pôr, collocar. —«Imprudente mocidade! quão caros nos vendeis os prazeres, cujos gômos nos plantou no peito a natureza! E que dominio em nós não tendes, que fazêis com que muita vêz prefirâmos duvidar da nossa razão, á cruél mágoa de não poder duvidar que sois ingrata!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Edificar.—Plantar *um edificio.*

— Introduzir e arraigar no animo. — Plantar *virtudes.*

—Plantar-se, *v. refl.* Conservar-se a pé firme, occupando algum lugar.

2.) **PLANTAR**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Pertencente á planta do pé.

PLANTIGRADOS, *s. m. plur.* Termo de Historia Natural. Familia de mamáes assim chamados porque andando firmam sobre a terra a planta toda do pé, pelo que está sempre nú, e privado de pello.

PLANTIO, *s. m.* Acção de plantar.

—Logar onde se planta e cria grande quantidade de arvores.

† **PLANTO**, *s. m. ant.* Pranto, lamentação, gemidos. — «Como se na cidade soube de sua morte acodio a praia huma multidam de gente de mestura Christãos, Gentios, e mouros, fazendo por elle grandes choros, e plantos cada hum a seu modo, porque os mais destes o tinhaõ por pai.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 80.

PLANTULA, *s. f.* Termo de botanica. Embryão que começa a desenvolver-se pelo acto da germinação, e no geral se distingue a radicula, e a planura.

PLANURA, *s. f.* Plano, planicie.

† **PLAQUÉ**, *s. m.* (Do francez *plaqué*, part. pass. de *plaquer*). Folha delgada de metal precioso, que cobre certas peças de metal ordinario.

PLASMAR, *v. a.* (Do latim *plasmare*). Formar, modelar em gesso, barro, ou terra.

—Crear, produzir.

† **PLASTA**, *s. f.* Molle como massa.

† **PLASTECER**, *v. a.* Cobrir, tapar com massa plastica.

† **PLASTECIDO**, *part. pass.* de Plastecer.

—*S. m.* Acção e effeito de plastecer.

PLASTICA, *s. f.* (Do grego *plastikos*, de *plassein*, formar). Arte de plasmar ou formar cousas de barro.

PLASTICIDADE, *s. f.* (De plastico). A qualidade de ser plastico, de modelar-se ou formar-se como o barro.

PLASTICO, *adj.* (Do grego *plastikos*). Que pertence á plastica.

—Que tem o poder de formar.

—Termo de physiologia. Nome com que ás vezes se designa a força generatriz dos corpos organisados.

—Termo de esculptura. Que se occupa em fazer imagens de barro.

† **PLASTODYNAMIA**, *s. f.* Força creadora que constitue e desenvolve os orgãos.

† **PLASTOLOGO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros tetrameros da familia dos curculionides.

PLATAFORMA, *s. f.* Termo militar. Obra construida de terra ou de madeira sobre que se montam baterias de artilheria.

—Termo familiar. Apparencia.

—Machina que serve para montar differentes apparelhos.

† **PLATAGONO**, *s. m.* Instrumento grego, de percussão.

† **PLATANAL**, *s. m.* (De platano). Sitio plantado de platanos.

PLATANO, *s. m.* (Do latim *platanus*). Genero de plantas, pertencentes ao grupo das amentaceas, e da familia da monoecia polyandria do systema sexual de Linneo.

PLATÊA, ou **PLATEIA**, *s. f.* Parte principal do theatro, que fica atraz da orchestra, e onde estão os espectadores.

PLATINA, *s. f.* (Do francez *platine*). Corpo simples, metallico, de côr branca, muito parecido com a prata.

—Ornato exterior de metal que se usa nas caixas das carruagens.

—Lamina do recipiente da machina pneumatica.

PLATINIFERO, *adj.* (De platina, e do latim *ferre*, levar). Termo de mineralogia. Diz-se do mineral que contém platina.

† **PLATONIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das canellaceas.

† **PLATONICAMENTE**, *adv.* (De platonico, com o suffixo «mente»). Segundo a doutrina de Platão.

PLATONICO, *adj.* (Do latim *platonicus*). Que tem relação com a escóla e philosophia de Platão.

PLATONISMO, *s. m.* Systema philosophico de Platão.

PLAUSIBILIDADE, *s. f.* (De plausivel, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser plausivel.

PLAUSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *plausibilis*). Digno de applauso, approvação.—«Deslustrou a Julio Cesar o louco amor de Servilia, fazendo-se o dia do seu Triumpho o mais plausivel para o Pasquim.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.—«Tanto mais era bem acolhido, quantos motivos plausiveis achavão estas Damas n'elles para voltar de lado.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PLAUSIVELMENTE, *adv.* (De plausivel, com o suffixo «mente»). De modo plausivel, com applauso.

PLAUSTRO, *s. m. ant.* (Do latim *plaustrum*). Carro descoberto.

PLAZENTEIRO. Vid. Prazenteiro.

† **PLAZER**. Vid. Prazer.

> Em obras muyto polido,
> real edificador,
> em tudo muy entendido,
> em *plazeres* comedido,
> em monteiro, e caçador.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PLAZO, *s. m. ant.* Contracto a prazimento das partes.

—Escripto de obrigação, e confissão de divida.

PLEBE, *s. f.* (Do latim *plebs*). Classe baixa da sociedade. — «As torres, e os navios os festejárão com horror de repetidas salvas; e os vivas, e expectações da plebe lisongeavão sem artificio ao novo Governo. Assim chegárão a desembarcar em hum grande theatro, onde os aguardava a Camera da Cidade em corpo de Cabido.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. —«Ao valor respondeu o fruto com maravilhosa conversão de almas, que recebêrão com o Bautismo o suave jugo de Christo, assim da plebe, como dos regulos, e magnates, todos doceis á obediencia do Evangelho.» Ibidem.

—Figuradamente: Quantidade de cousas vulgares, pequenas.

—*Infima* plebe; populaça, gentalha.

PLEBEIDADE, *s. f.* (De plebe, com o suffixo «idade»). Qualidade de plebeu.

PLEBEIO. Vid. Plebeu.

PLEBEISMO, *s. m.* (De plebe, com o suffixo «ismo»). A qualidade de ser plebeu.

—Uso, costume, modo de fallar, erro da plebe.

PLEBEO, ou **PLEBEU**, *adj.* (Do latim *plebeius*). Pertencente á plebe. — *Costumes* plebeus.

> De cidade em cidade corre a noua
> Do riguroso caso, e triste morte
> Até chegar a Goa, onde na gente
> *Plebea*, e nobre causa grande espanto.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

> O grande Briareu, monstruoso em corpo
> Com grandes braços [illegible] estendidos
> Tal artificio traz que a toda a gente
> *Plebea* e nobre causa grande espanto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5.

> Seguesse hum grão concurso da *plebea*
> Gente por ver aquella despedida
> Com ternos corações, e olhos banhados
> Em lagrimas amor lhe mostrão firme.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6.

—«Tratou-se logo do funeral, não menos lastimoso, que solemne, merecendo de todo o Estado lagrimas illustres, e plebeas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—*S. m.* O individuo que não é nobre, que pertence á plebe.

> De todos os estados alli entrarão
> Emperadores, Reis, grandes senhores,
> Os nobres, e os *plebeos* com diversas
> Inuenções, e maneiras engenhosas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

—«Mandou dar a Cidade ao fogo, onde em breves horas os nobres, e plebeos, as plantas, e edificios se convertêrão em lastimosas cinzas, sem que a natureza as distinguisse, lugar as separasse.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«A qualidade, e o louvor de Eloquente faz honra a todos os homens desde o Soberano até o Plebeo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. I, n.º 20.

PLEBISCITO, *s. m.* (Do latim *plebiscitum*). Lei estabelecida pelo povo romano, convocado em assembleia.

PLECTRO, *s. m.* (Do latim *plectrum*). Instrumento proprio para fazer vibrar as cordas dos instrumentos musicos.

—*O plectro do sino*; o badalo.

—Figuradamente: A poesia.

PLEGARIAS, *s. f.* Vid. Preces.

PLEIADAS, *s. f. plur.* (Do grego *pleiades*). Termo de astronomia. Grupo de seis ou sete estrellas que estão no signo de Tauro. Os poetas dizem que as pleiades eram sete, e faziam-as filhas de Atlas, e Pleione.

—Usa-se algumas vezes no singular: *A* pleiada *celeste*.

—Figuradamente: Reunião de sete pessoas illustres.

—Pleiada *philosophica*; diz-se dos sete sabios da Grecia.

PLEITEADO, *part. pass.* de Pleitear.

† **PLEITEADOR**, *s. m.* O que pleiteia.

PLEITEANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Pleitear). Que pleiteia, litigante, que traz pleito.

—Substantivamente: *Os* pleiteantes.

> Não é da morte [illegible]
> Que esta regra [illegible] prudentemente,
> Que não devão [illegible] os *pleiteantes*.
> Que isso seria desmancho da asneira.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

PLEITEAR, *v. a.* Litigar, contender, disputar no fôro.

—Figuradamente: Disputar.—Pleitear *a batalha.*

—*V. n.* Litigar, trazer litigio sobre alguma cousa.

—Figuramente: Contender.

—Fazer concerto, contracto de paz. Vid. Praitear, ou Preitejar.

† **PLEITESIA,** *s. f. ant.* Pacto, ajuste, concerto.

PLEITO, *s. m.* Demanda, questão judicial; processo ou corpo de autos, sobre qualquer causa. — «E no primeiro dia, em que lhe deo principio, passando pelo terreiro do Paço, vio huma mó de homens; chegou-se a elles, e perguntou-lhes, se estavaõ fallando sobre o seu pleito? Responderaõ-lhe, que o naõ conheciaõ, nem sabiaõ que pleito era o seu.» Arte de Furtar, cap. 48.

—*Ant.* Obrigação. Vid. Preito.

—Pleito *ordinario;* aquelle que se dilata, cedendo do rigor com que começou.

—*Conhecer de um* pleito; ser juiz em qualquer pleito.

—*Julgar* pleitos; sentencial-os.

—*Ganhar o* pleito; conseguir alguem aquillo que deseja.

—Termo forense. Pleito *ordinario;* aquelle que se segue por perguntas e respostas, observando todos os termos e formalidades perscriptas, até chegar á sentença definitiva.

PLENAMENTE, *adv.* (De pleno, com o suffixo «mente»). Inteiramente, completamente. — «Que todos os prazêres que procura, sem vontade de os encontrar, sérvem unicamente a inteirá-lo plenamente, que nada lhe é tão caroavel como a lembrança de seus pezares?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PLENARIAMENTE, *adv.* (De plenario, com o suffixo «mente»). Plenamente.

—Termo forense. Sem omittir as formalidades legaes.

PLENARIO, *adj.* (Do latim *plenarius*). Pleno, inteiro, completo, absoluto.—«Os Conselheiros saõ obrigados a tomar plenario conhecimento de todos os fundamentos.» Arte de Furtar, cap. 21.

—Termo forense. Applica-se ao juizo possessorio, em que se examina com cuidado o direito das partes para declarar a posse legal a favor de uma d'ellas.

—Applica-se ao estado da causa criminal, em que se recebe o depoimento de novas testemunhas, como comprovação do depoimento já dado por testemunhas mais antigas.

PLENIDÃO. Vid. Plenitude.

PLENILUNAR, *adj. 2 gen.* De plenilunio.

PLENILUNIO, *s. m.* (Do latim *plenilunium*). A lua cheia.

PLENIPOTENCIA, *s. f.* (De pleno, e potencia). Pleno poder.

PLENIPOTENCIARIO, *s. m.* (De plenipotencia, com o suffixo «ario»). Ministro ou agente diplomata da primeira ordem com plenos poderes do seu governo para ajustar quaesquer negocios ou tratados com os governos das outras nações.

PLENISSIMO, *adj. superl.* de Pleno.

PLENITUDE, *s. f.* (Do latim *plenitudinem*). Complemento de qualquer cousa.

—Plenitude *dos tempos;* tempo marcado para o cumprimento das prophecias relativas á vinda de Jesus Christo.

—Plenitude *dos tempos;* fim do mundo.

—Plenitude *do poder;* todos os poderes.

PLENITUDO. Vid. Plenitude.

PLENO, *adj.* (Do latim *plenus*). Cheio, completo, inteiro.

PLEOMONICO, *adj.* Termo de medicina. Diz-se dos remedios proprios a facilitar a respiração.

PLEONASMO, *s. m.* (Do grego *pleonasmos*). Termo de rhetorica. Redundancia de palavras para se explicar o conceito que todavia dá alguma belleza ou energia á phrase, e n'isto differe da perissologia; como: *eu o vi com estes olhos.*

PLEONASTICO, *adj.* (Do grego *pleonastikos*). Que contém algum pleonasmo.

† **PLEONASTA,** *s. m.* Termo de mineralogia. Variedade de aluminato de magnesia.

PLEORAMA. Vid. Polyorama.

PLEORIS. Vid. Pleuriz.

† **PLEROMA,** *s. m.* Termo de philosophia. Plenitude das intelligencias.

† **PLEROSIS,** *s. m.* Termo de medicina. Restabelecimento das forças depois de uma enfermidade.

—Peso que experimenta o epygastrio quando o estomago está cheio.

† **PLEROTICO,** *adj.* Termo de medicina. Que póde produzir o plerosis.

† **PLESSIMETRIA,** *s. f.* Termo de medicina. Modo particular de praticar a auscultação mediata, com o auxilio do instrumento chamado plessimetro.

PLESSIMETRO, *s. m.* (Do grego *plessein*, ferir, e *metron,* medida). Termo de medicina. Instrumento empregado para praticar a percussão mediata.

PLETHORA, *s. f.* (Do grego *plethorê*). Termo de medicina. Superabundancia de humores nos vasos da economia animal.

PLETHORICO, *adj.* (De plethora). Que tem plethora.—*Doente* phletorico.

† **PLETHOMERIA,** *s. f.* Termo de physiologia. Monstruosidade que consiste no excesso das partes que compoem o corpo animal.

† **PLETHRO,** *s. m.* (Do grego *plethron*). Medida grega que equivalia a cem pés.

PLEURA, *s. f.* (Do grego *pleuron*). Termo de anatomia. Nome de duas membranas serosas que revestem os pulmões e as paredes interiores do peito.

† **PLEURACHNO,** *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cyperaceas.

† **PLEURALGIA,** *s. f.* Termo de medicina. Dôr nervosa do costado.

PLEURICOLOGIA, *s. f.* Termo de medicina. Tratado sobre o pleuriz.

† **PLEURISIA,** *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da pleura, que póde ser aguda ou chronica.

PLEURITE. Vid. Pleuriz.

PLEURITICO, *adj.* (Do latim *pleuriticus*). Que padece a pleurisia.

—Pertencente á pleura.

PLEURIZ. Vid. Pleurisia.

† **PLEURO...** Prefixo que quer dizer *lado*, e que vem do grego *pleuron.*

† **PLEUROBRANCHIOS,** *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de molluscos gasteropodos.

† **PLEUROCANTHO,** *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos trilobitos.

—Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos carabicos.

† **PLEUROCÉLE,** *s. m.* (De pleuro..., e do grego *kelê,* tumor). Termo de medicina. Hernia da pleura.

† **PLEUROCLASO,** *s. m.* Termo de mineralogia. Phosphato de magnesia.

PLEURODYNIA, *s. f.* (De pleuro..., e do grego *odynê,* dôr). Termo de medicina. Dôr do costado.

† **PLEURODYNICO,** *adj.* (De pleurodynia). Que diz respeito á pleurodynia.

† **PLEURODONTE,** *adj.* Termo de zoologia. Nome dado aos reptis que teem os dentes collocados na parte interna do osso maxillar.

† **PLEUROPHORA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das lythraricas.

† **PLEUROPHORO,** *adj.* Termo de zoologia e botanica. Que está provido de uma membrana, ou tem a sua fórma.

—*S. m.* Genero de insectos coleopteros pentameros da familia dos lamellicornes.

PLEUROPNEUMONIA, *s. f.* (De pleuro..., e pneumonia). Termo de medicina. Inflammação da pleura e do pulmão.

† **PLEUROPERIPNEUMONIA,** *s. f.* (De pleuro..., e peripneumonia). Termo de medicina. Inflammação simultanea da pleura, e do pulmão.

† **PLEUROSOMO,** *s. m.* (De pleuro..., e do grego *soma,* corpo). Termo de physiologia. Monstro que tem o abdomen fendido lateralmente, e o braço correspondente mal desenvolvido.

PLEUROTHOTONOS, *s. m.* (De pleuro..., e do grego *tonos,* tensão). Termo de medicina. Tetano lateral em que estão affectados os musculos de um dos lados do tronco.

PLEXO, *s. m.* (Do latim *plexus*). Ter-

mo de anatomia. Tecido formado por varios ramusculos, ou filamentos nervosos.

PLEXURA, s. f. Vid. Plexo.

PLEYADAS. Vid. Pleiadas.

PLEYNTHERIA, s. f. Festa de Athenas, em cujo dia cobriam o templo de Minerva, e não era permittido dizer ou fazer cousa séria.

PLICA, s. f. Dobra ou dobradura.

— Accento circumflexo (^).

— Termo de musica. Signal que liga as notas ou figuras.

— Plica *polonica*; certa enfermidade que affecta os cabellos.

PLICADO, *part. pass.* de Plicar.

PLICAR, *v. a.* (Do latim *plicare*). Dobrar.

— Accentuar com plica.

PLINTHO, *s. m.* (Do grego *plinthos*). Termo de architectura. Membro do pedestal; é a parte que fica entre a vasa, e a moldura.—«Segue-se a isto a vasa da columna, que se repartirá a sua altura em tres partes; de-se huma ao plintho, e duas se repartirão em quatro partes, huma destas se dará ao bocel, que está mais alto, e das tres se fação duas, dando-se huma ao bocel, que está mais abaixo, e a outra á meya cana, que medea a vasa, e os boceis. Esta se divida em sete partes; de-se huma ao quadrado de cima, e outra ao debaixo; e saiba-se, que o ovo do plintho ha-de ser em tal proporção com a columna, que tendo quatro partes o seu diametro, tenha o do plintho seis.» Padre Ignacio da Piedade Vasconcellos, Artefactos Symmetricos, e Geometricos, liv. 4, cap. 9, § 28.

PLOEIRO. Vid. Proeiro.

PLOMBADA, *s. f.* Pellota de chumbo, que serve para exercitar jogando com ella.

PLOMBAGINA. Vid. Graphite.

PLOMBEO. Vid. Plumbeo.

PLOMO, *s. m. ant.* Chumbo; balas por metonymia.

— *Responder* plomo *por ouro*; pagar chumbo com ouro.

PLOUVER, *ant.* Prouver.

PLUMA, *s. f.* (Do latim *pluma*). Penna, tubo natural guarnecido de plumagem, que reveste as azas das aves.—«Trazia huma roupa Franceza de setim carmezim com troçaes de ouro, que lhe tomavão os golpes, e como quem não queria perder memorias de soldado, vestia huma coura de laminas assentada em brocado com seus tachões de prata, gorra com plumas, mostravão ouro as guarnições da espada.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, livro 3.

— Penna de escrever.

— Pluma *equina*; o ornato do elmo, feito de crinas.

— A parte opposta ao cano.

— Termo de nautica. Cabo que aguenta para barlavento as antennas e vergas da cabrea.

— Cabos dados para vante, e para ré ao pau do patarraz.

— Todos os cabos que se dão para vante e para ré nas cabrilhas.

PLUMACEIRO, *s. m.* (De pluma). O que concerta ou vende plumas de ornato.

PLUMACEOLO, *s. m.* Reunião de fios, especie de chumaço usado em cirurgia para pensar as feridas e ulceras.

PLUMACHO, *s. m.* Plumagem usada para adorno dos cavallos, etc.

PLUMADA, *s. f.* Termo de volateria. Pennas que os falcões comeram e teem no papo.

— Purga que se lhes faz com carne envolta em pennas.

PLUMAGEM, *s. f.* (De pluma). Nome com que se designa o conjuncto de todas as pennas de que se veste e adorna uma ave.

— As plumas de adorno nos capacetes, toucados, chapéos, etc.

— Termo de volateria. Certa especie de aves de caça, ou a côr das pennas pela qual se distinguem.

— Especie de cocar ou topete que tem algumas aves na cabeça.

— As pintas das pennas do peito das aves.

— Figuradamente: Especie, sorte, genero.

— Plumagem *de enxertia*. Vid. Plumagem.

PLUMÃO, *s. m.* Pennacho de plumas.

PLUMAZO, *s. m. ant.* Colchão ou almofada grande cheia de pennas.

PLUMBADA. Vid. Plombada.

PLUMBAGEM, *s. f.* Acção de guarnecer com chumbo.

— A guarnição de chumbo.

PLUMBAGINA. Vid. Plombagina.

PLUMBAGINOSO, *adj.* Que tem chumbo ou as suas propriedades.

PLUMBEO, *adj.* (Do latim *plumbeus*). Que é de chumbo, ou tem as suas propriedades.

> Até que permittio o Omnipotente
> Rei, que no fim do cerco o *plumbeo* peso
> Saia lá da espingarda impia, funesta,
> E rompa a juvenil, ousada testa.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 40.

— Côr de chumbo.

— *Luz* plumbea; livida, azulada.

— *Bulla* plumbea; sello pendente de chumbo.

PLUMILHA, *s. f.* (De pluma). Pequena pluma, enfeite de toucado.

PLUMO, *s. m.* (Do latim *plumbum*). Vid. Prumo.

— Figuradamente: *Vir a* plumo; frisando, a proposito.

PLUMOSO, *adj.* (Do latim *plumosus*). Com plumas.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos crystaes mui delgados e dispostos como as barbas de uma penna.

PLUM PUDIM, ou PLUM-PUDDING, *s. m.* (Do inglez *plumpudding*) Manjar inglez, especie de pastel cozido em agua e composto de farinha, tutano de vacca, passas de Corintho, etc.

PLUMULA, *s. f.* Termo de botanica. A parte superior da plantula, ou embryão vegetal, que na germinação da planta sáe da terra e vem a formar o seu pé, ou hastea.

† PLUMULIFORME, *adj.* Que tem a fórma de uma pluma pequena.

PLURAL, *adj.* (Do latim *pluralis*). Que marca a pluralidade nos nomes e nos verbos.—*Terminação* plural.—*Substantivo, adjectivo* plural.—*Um numero* plural.—«Até aqui nenhum de nós tinha descoberto alem do *ultra* o *S* que V. S. achou nesta palavra, a qual careceo até agora do numero plural, com que V. S. a engrandece.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 33.

— *S. m.* — *O* plural; o numero plural.

— Plural *de excellencia*, ou *regular*; na grammatica arabe, aquelle que conserva todas as letras e vogaes do singular.

— Plural *irregular*; na grammatica arabe, aquelle em que se altera a fórma do singular.

PLURALIDADE, *s. f.* (De plural, com o suffixo «idade»). Multidão, grande numero.

— Pluralidade *absoluta*; nas votações, a opinião que reune mais votos do que todas as outras.

— Pluralidade *relativa*; a opinião que tem mais votos do que cada uma das outras tomadas separadamente.

— Loc. adv.: *A* pluralidade *de votos*; pela maior numero de votos.

† PLURALIZAR, *v. a. ant.* (De plural). Usar um nome no plural.

† PLURI... Elemento de composição que significa *muitos*, e que vem do latim *plures*.

† PLURIARTICULADO, *adj.* Termo de zoologia. Que se compõe de muitas articulações.

† PLURIDENTADO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem muitos dentes.

† PLURIFICAÇÃO. Vid. Pluralidade.

† PLURIFLOR, *adj.* (De pluri..., e flor). Que encerra muitas flores.

† PLURILOBULADO, *adj.* (De pluri..., e lobulado). Que está dividido em muitos lobulos.

† PLURILOCULARIO, *adj.* (De pluri..., e do latim *loculus*, cellula). Termo de botanica. Que comprehende muitas cellulas.

† PLURIPARTITO, *adj.* (De pluri..., e do latim *partitus*, dividido). Termo de botanica. Que apresenta muitas divisões

ou côrtes, ou se acha dividido em muitas partes.

† PLURIPETALO, *adj.* (De pluri..., e petala). Termo de botanica. Que se compõe de muitas petalas.

PLURISCRIPTO, *adj.* Escripto por diversas pessoas.

— Trasladado varias vezes.

† PLURISERIADO, *adj.* (De pluri..., e serie). Termo de botanica. Que se compõe de muitas series.

PLUSQUAM, *adj. lat.* Mais, muito mais do que.

PLUSQUAM PERFEITO, *adj.* (De plusquam, e perfeito). Termo de grammatica. O tempo mais que perfeito, e substantivamente, *o* plusquam perfeito; flexão do verbo que indica um passado anterior a um outro tempo passado.

— Que tem toda a sua perfeição.

PLUSULTRA, *s. m.* (Do latim *plus*, e *ultra*). O ponto mais elevado, a que se póde subir, ou encarecer alguma cousa.

† PLUTOCRACIA, *s. f.* (Do latim *Plutus*, e do grego *krateia*, força, poder). Neologismo. Poder, reinado do dinheiro, dominação dos homens ricos.

† PLUTÃO, *s. m.* Termo da religião dos gregos e romanos. Filho de Saturno, irmão de Jupiter, e rei dos Infernos.

† PLUTONIANO, *adj.* Que diz respeito a Plutão.

† PLUTONICO, *adj.* Diz-se das rochas de origem ignea, cuja base é o granito.

— *Terrenos* plutonicos; terrenos formados por erupção ignea.

† PLUTONISMO, *s. m.* Termo de geologia. Hypothese geologica, na qual se attribue á acção dos vulcões a formação das principaes camadas de terreno.

† PLUTONOMIA, *s. f.* (Do grego *ploytos*, riqueza, e *nomos*, lei). Termo didactico. Economia politica. Sciencia das riquezas.

PLUVIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pluvialis*, de *pluvia*, chuva). Que tem relação com a chuva.

— *Agua* pluvial; agua de chuva.

— S. *m.* Capa de asperges, usada nos officios divinos.

† PLUVIATIL, *adj.* Diz-se da temperatura produzida pela chuva.

— Diz-se tambem do terreno modificado pela acção da chuva.

PLUVIOMETRO, *s. m.* (Do latim *pluvia*, chuva, e do grego *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento destinado a medir a quantidade de agua que cáe cada anno em um ponto dado da terra.

† PLUVIOMETROGRAPHIA, *s. f.* (De pluviometro, e do grego *graphein*, descrever). Arte de medir a agua que cáe das nuvens.

† PLUVIOMETROGRAPHICO, *adj.* (De pluviometrographo, com o suffixo «ico»). Pertencente á pluviometrographia.

PLUVIOMETROGRAPHO, *s. m.* (Vid. Pluviometrographia). Instrumento destinado a medir a quantidade de agua que cáe da atmosphera.

† PLUVIOSE, *s. m.* (Do latim *pluviosus*). Quinto mez do anno no calendario republicano francez; começava a 20 de janeiro e acabava a 19 de fevereiro.

PLUVIOSO, *adj.* (Do latim *pluviosus*). Termo poetico. Pluvial; chuvoso, que traz chuveiros. — *Clima* pluvioso.

1.) PÓ, *s. m.* A parte mais subtil da terra, do vidro, da pedra moida, etc. — «Despois de sermos açoutados da maneyra que tenho dito, nos levarão a huma casa que estava dentro na prisaõ a modo de enfermaria, onde jazião muytos doentes, e feridos, huns em leitos, e outros pelo chão, na qual fomos logo curados com muytas cõfeições, e lavatorios, e espremidos e apertados, com pos por cima das chagas, cõ que algum tanto se nos mitigou a dôr dos açoutes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86.

— *Nascer no* pó; nascer em baixa condição.

— *Fazer em* pó; destruir, desfazer.

— Loc. pop.: *Sacudir o* pó *a alguem*; zurzil-o, varejal-o. — «Com as manhas que tem fará bem de não tornar a Portugal, porque ainda que elle nos diz que se sabe sacodir muito bem, creyo que lá lhe sacudirião o pó muito melhor.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

— *Boceta de* pó; areeiro.

— Figuradamente: *Fazer em* pó *e cinza os vicios*.

— *Levantar do* pó; levantar de condição baixa, ou de infima fortuna.

2.) PÓ, interjeição de aversão, usada na seguinte phrase: Pó *diabo, c'os borrifos da velha!*

POA, *s. f.* Termo de nautica. Pedaço de cabo, cujos extremos se fazem fixos nas testas das velas redondas; no seio d'ella labora um sapatilho, que está fixo no chicote do amante da bolina.

POADA, *s. f.* Termo pouco em uso. Pó, grande quantidade d'elle.

POAYA, *s. f.* Termo de medicina. Ipecacuanha.

POBERTÃO, *s. m.* Vid. Pobretão.

POBLA, *s. f.* Termo antiquado. Povoação de mais ou menos vizinhos; casas, vivendas em que alguns moram, e residem, com semelhança de povo, ou maior, ou mais pequeno.

POBLADOR, *s. m.* Termo antiquado. Povoador.

POBLANÇA, *s. f.* Vid. Pobla.

POBOAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Povoação.

— Direito antigo real e dominical, que é talvez o *jus habitandi*. = Em Viterbo, Elucidario.

POBOO. Vid. Povo.

POBRA, *s. f.* Vid. Pobla.

POBRADAR, *v. a.* Termo antiquado. Povoar, pôr morador.

POBRADO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Povoado.

POBRADOR, *s. m.* Termo antiquado. Povoador de terra, herdade, castello, etc.

— Pobrador *de el-rei;* magistrado, ministro, ou procurador de el-rei, que tinha inspecção sobre o reparo dos lugares fortes, e sobre a população; e especialmente na provincia de Traz-os-Montes, que desde os principios da nossa monarchia estava sobremodo inculta, e despovoada. — «Desde Elrei D. Sancho I até D. Affonso III se trabalhou n'isto com ardor; no foral que elle deu a Mogadouro expressamente distingue entre *Villares velhos*, que outrora já foram povoados, e *Villares novos*, que nos seus dias se haviam povoado, prescindindo se n'alguma era se haviam ou não povoado, pois então se acharam de fogo morto, armas e sem gente. E d'estes Villares, individualmente se lembra Elrei D. Manoel no foral d'aquella villa de 1512. De tudo isto se collige que estes Pobradores eram mais que caseiros ou colonos. O nome de Pobradores não só se deve aos caseiros ou colonos, que moravam em algum reguengo foreiro á Coroa; não só aos que primeiro povoaram alguma villa, castello ou terra notavel; mas ainda os que depois vieram residir, e habitar na mesma terra, sujeitos ás leis municipaes, ou foral, que se havia dado desde o principio civil de tal povoação. D'esta maneira todos os habitantes eram pobradores, não só porque d'elles se compunha a povoação, mas tambem porque haviam succedido nas leis, privilegios, e isenções dos primeiros, a quem elles foram concedidos. = Em Viterbo, Elucidario.

† POBRAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Tempo ou epocha em que uma terra, lugar, ou cidade, ou villa se começou a povoar.

POBRAR, *v. a.* Termo antiquado. Povoar.

POBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *pauper*). Diz-se d'aquelle que não tem o necessario para viver, que não é rico. — «A que elle respondeo, aconselhote como amigo que não entres em nenhum desta ilha de Ainão, nem te fies dos Chins desta terra, porque te affirmo que nenhum te ha de tratar verdade em cousa que te diga, e fiate de mim, porque sou muyto rico, e não te ey de mentir como homem pobre.» Ibidem, cap. 45. — «Alguns dizem, que aquelles mercadores da Cafila lho deram de presente; outros que elle mesmo se vendeo a ElRey por se ver alli muito pobre, e desamparado.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 4. — «Foy logo dada a lastimosa e desastrada noua á Raynha sua mãy, e á Princesa sua molher, as quaes assi como a dera sahirão como desatinadas a pe, e em mulas

alheas que acharão, e o senhor dom Iorge filho del Rey com ellas, com muy pouca companhia forão como fora de seus sentidos ate chegarem á pobre e triste casa onde o Principe jazia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132. — «Item. Que a quarenta, e huma orphãs desse a cada huma pera ajuda de se casarem vinte justos douro, e pera tirarem quarenta e hum captiuos Portugueses pobres, outros vinte justos pera cada hum, de trinta, e oito peças.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«O que se estranha, e deve reprehender, e castigar em exacção tão justa, he o rigor, e desaforo, com que alguns Ministros vexão as partes, e executando-as por pouco mais de nada, até nos giboens, que trazem vestidos as pobres mulheres, e até nas enxadas, com que ganhão seu sustento os pobres maridos, e até na pobre manta, com que se cobrem, porque não achaõ outra couza.» Arte de Furtar, cap. 51. — «Em uma capitania d'estas confessei uma pobre mulher das que vieram das ilhas, a qual me disse com muitas lagrimas, que de nove filhos que tivera, lhe morreram em tres mezes cinco filhos de pura fome e desamparo; e consolando-a eu pela morte de tantos filhos respondeu-me: padre, não são esses os porque eu choro, senão pelos quatro que tenho vivos sem ter com que os sustentar, e peço a Deus todos os dias que m'os leve tambem.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.° 10.

Alli vejo Sonini, a quem Fortuna,
Por vingar-se dos dons da Natureza,
Pobre na vida fez, na morte inglorio,
Que até lhe nega as honras do sepulchro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— De poucas posses. — *Fidalgo* pobre.

E vimos de que maneira,
ho Duque Darcos casou
cõ moça *pobre*, estrangeira:
estando ja quasi freira
de Odivelas ha tirou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Nos Hospitaes se contárão 302 pessoas feridas, e estropiadas; porem pessoas pobres que não tinhão mais remedio que o dos Hospitaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 23.

—Pobre *de entendimento*; destituido, que tem grande falta d'elle.

—Pobre *homem*; manso, de boa condição. — «Emfim, senhor, os pobres indios nos diziam que não queriam fazer outra coisa senão o que os padres quizessem, e o que el-rei mandava, trazendo sempre el-rei na bocca; mas Gaspar Cardoso e os seus, parte com promessas, parte com ameaças, parte com lhes darem demasiadamente de beber, e os tirarem de seu juizo.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.° 11.—«O pobre homem concedeu lhe cinco ou seis indios com frexas sob condição de lh'os trazer logo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 203.

[illegible]

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

— Falto do necessario, de pouco valor.

Foi toda a Christã gente agasalhada
Em aposento *pobre*, e mal composto,
Que era dos bombardeiros a morada,
E d'outros a quem a [illegible] posto
Daquella artilharia [illegible]
Por alguns lugares, que seu posto
Tem naquelle logar, então estava,
Porque a [illegible] não chegava.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 35.

—*Verdade nua e* pobre.

Cos olhos arrasados em viva agua
Mostra quanta dor tem vendo a Verdade
Desprezada abatida nua, e *pobre*,
De todos em géral aborrecida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— *Virtude* pobre *e acanhada*.—«Está o mundo tam mal aforado, que he a virtude pobre e mal acanhada.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira (ult. ed.), pag. 53.

—Pobre *de mim*; o infeliz de mim.—«Mas ja que isto assi he, huma só cousa me resta agora para consolação de minhas queixas, que he ver muytos tão escandalizados da vossa amizade quanto a pobre de mim agora se vê.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 30.

—Pobres *de espirito*; diz-se d'aquelles que vivem em santa simplicidade.

—*Terra* pobre; terra falta de riquezas naturaes, ou industriaes, commercio, artes, etc.

—Figuradamente: Infeliz, coitado. — «Exaqui hum encarecimento de qualidade, que me obriga a ter compayxão dos pobres Deoses, vendo-os vender as suas terras, e as suas casas para se livrarem da divida que lhe pede hum homem mortal.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 33.—«Pobre eu, como diz Manoel João. Acaba-te Carta, e vay diser a Sua Altesa Serenissima que faça comigo, e comigo o que quiser.» Ibidem, liv. 3, n.° 9.

—De infima condição.

[illegible]

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. [illegible]

—*Lingua* pobre; lingua que não tem vocabulos proprios suficientes para exprimir muitas cousas.

— Pobre *coração*! Infeliz, angustiado coração! — «Pobre coração! que martyrios que este monstruo te faz soffrer!» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 13.

—Substantivamente: Pessoa que pede pelas portas, mendigo, pedinte.—«E dandonos com isto dous mazes de esmola como a pobres, nos encomendou muyto que não curassemos de fazer viagens compridas, onde Deos permitira fazer as vidas tão curtas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.—«Fez o insigne Mosteiro da Batalha, os Paços de Sintra, Santarem, Lisboa, e Almeirim. Foi affabel, magnanimo, favorecedor dos pobres, e grande venerador do culto Divino. De corpo meaõ enxuto, e mui bem acompleisionado.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Os mais erão de parecer, que se lançasse esta gente nas Ilhas de Cabo-Verde, onde os criminosos, e os pobres ficavão assegurados, estes da fome, aquelles da justiça. Porém o Governador considerando, que os ares, e o terreno das Ilhas, buscados fóra de monção, erão conhecidamente nocivos, resolveo amparar os miseraveis no seu mesmo navio, crendo se salvaria com elles, e por elles, dizendo, que era deshumanidade lançar do mar a quem fugia da terra.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Por esta arte fazendo beneficio da maldade que urdiaõ, chupaõ em satisfaçaõ, quanto ha precioso em ricos, e pobres. Façaõ-me merce, que lhes resistaõ, e veraõ, onde vaõ parar suas vidas, e fazendas.» Arte de Furtar, cap. 9.

—Pobre *voluntario*; pobre que dá, e renuncia o que tem, por ser pobre, e viver de esmolas, por amor de Deus.

—Pobre *envergonhado*; homem que não pede pelas ruas, nem a todos, como os de saceo, e brado, etc.

—SYN: Pobre, *mendigo*.

—Pobre é o que precisa do necessario. *Mendigo* é o que pede esmola.

—O pobre suppõe um estado sempre involuntario, e forçoso. O *mendigo* suppõe uma occupação que póde ser forçosa ou voluntaria.

—As ideias que representam as palavras de pobre e de *mendigo* confundem-se amiudadamente, porque se considera

o *mendigo* como um homem reduzido a uma extrema e involuntaria *pobreza*.

—O mendigo que póde trabalhar, é um ladrão de profissão, que furta ao verdadeiro pobre; e aquelle que com uma caridade mal entendida, lhe dá esmola, é um cumplice do seu roubo.

—O facto de *mendigar* não suppõe absolutamente necessidade; ha quem *mendigue* por ocio e madraçaria.

—Indubitavelmente a pobreza não é vileza, porém a mendicidade voluntaria é o abuso e a vergonha da pobreza.

POBREMENTE, *adv.* (De pobre, com o suffixo «mente»). De um modo pobre.

—Com pobreza, na pobreza, com alimento faminto.

> Mas vendo os que na terra então vivião
> O destroço que os Turcos ja levavão,
> Muitas daquellas cousas lhe impedião
> Que elles para a viagem embarcavão,
> E com tanto seu damno isto fazião
> Que vida e sangue huns e outros derramavão:
> Mas faz Cojaçofar com que esta gente
> Os deixe fornecer bem *pobremente*.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 72.

POBRESA, *s. f.* Vid. Pobreza.—«Ou me mandes que eu te importune sem esquivança de brados, com pedir de joelhos prostrados por terra ao teu Deos, que eu confeço ser Deos de todos os deoses, e melhor dos melhores, que vive nos Ceos, que pelos gemidos da tua doutrina manifesta aos inchados do tempo quanto com pobresa lhe agrada a tua santa vida, para que a cegueyra dos filhos de nossa carne senaõ engane com as falsas promessas do Mundo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 209.

POBRESINHO, A, *adj.* Diminutivo de Pobre. Muito pobre,

—Substantivamente: *Um* pobresinho.

POBRETA, *s. f.* Pobresinha.

—Mulher miseravel, mofina.

POBRETÃO, ONA, *s.* Pessoa que carece do necessario para a sua posição e estado.

—Pessoa que se faz pobre, e pede sem necessidade legitima.

POBRETE, *adj. m.* Alguma cousa pobre.

—Substantivamente: *Um* pobrete.

POBREZA, *s. f.* Estado do pobre.

—Falta do necessario para viver.

—O movel, o haver de um pobre, seus fatinhos, e moveis de pouco valor.

—Figuradamente: *A* pobreza *d'uma lingua;* a que não tem a copia sufficiente de palavras.—«Se os Cavallos fallassem o não dirião. Depois de V. M. examinar os Thesouros da Latinidade para contradizer este absurdo, que pobrezas examinaria eu?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

—Pobreza *de engenho;* que não é fertil em pensamentos.

—Estreiteza, e aperto de posses, e haveres.—«Porque vejo que não contente de me pôr na minha patria logo no começo da minha mocidade, em tal estado que nella vivi sempre em miserias, e em pobreza, e não sem alguns sobresaltos e perigos da vida, me quis tambem levar ás partes da India.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 1.—«E assi viueo todo o mais do discurso de sua vida, com muito desgosto, e em tanta pobreza, que seu filho, unico, legitimo, Ioam Fernandez Pacheco, e sua mãi, que ao presente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda pera se poderem manter como devem, passam tão estreita vida, que são constrangidos a viver, elle nam como os seus proprios serviços (allem dos de seu pai) merecem, e ella de pouco que lhe elle pode dar, e esmolas que lhe fazem pessoas honradas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 100.—«Tratou logo de aprestar a armada, que achou desbaratada pelas viagens, e guerras de seu Antecessor, e pobreza do Estado, e como as forças navaes são as mais importantes, aqui se empregou tudo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—SYN.: Pobreza, *indigencia, penuria, inopia.*

—Pobreza exprime a ideia de ter alguma cousa, porém não o bastante para as necessidades da vida. *Indigencia* exprime a ideia da carencia do necessario, por estar uma pessoa impossibilitada de o haver, de o ganhar. *Penuria* exprime a escacez extrema em que se encontra uma pessoa, ou familia, a quem faltam as cousas mais indispensaveis á vida, que padece fomes, etc. *Inopia* é a palavra latina que geralmente exprime a falta, a carencia do que é mister, e diz-se das pessoas e das cousas.

POBRICAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Publicação.

POBRISSIMO, A, *adj. superl.* de Pobre. Muito pobre.—«Pedindo de porta em porta alguma fraca esmolla que muyto raramente me davão, por ser pobrissima toda a gente daquella terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 24.

POÇA, *s. f.* Cova pouco funda.

POÇÁ, *s. f.* Termo do Brazil. Vid. Rodofolle.

POÇAL. Vid. Puçal.

POÇÃO, *s. f.* (Do latim *potio*). Bebida medicinal. Vid. Calis.

1.) **POCEIRO**, *s. m.* Cavador de poços.

—Homem que faz poços.

2.) **POCEIRO**, *s. m.* Cesto alto que vai alargando para a bocca, e serve de lavar lã, etc., e de levar uvas nas vindimas.

POCEMA, *s. f.* Termo do Brazil. Vozeria, vozes de alegria.—«Empavezada de penas de varias côres, tocando buzinas, e levantando pocemas, que são vozes de alegria e applauso, com que gritam todos juntos a espaços; e é a maior demonstração de festa entre elles; com que tambem de todas as nossas se lhes respondia.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 17.

POCILGA, *s. f.* Vid. Possilga.

POCIMA, em vez de Por cima, ou por fim. Finalmente, por fim.

—*Haver* cima, *dar* cima; acabar, etc.

POCINHA, *s. f.* Diminutivo de Poça.

POCINHO, *s. m.* Diminutivo de Poço. Poço pequeno.

POÇO, *s. m.* Cova, onde se ajunta agua, que corre para ahi d'algum olho; cisterna.—«Tanto que amanheceo, que os imigos viraõ de cima do muro os poços tomados, logo perdèraõ o animo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.—«Lourenço de Brito como foi certificado da guerra, e vio quam descubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço, e a cidade, receoso que lhe faltasse a agoa, porque nam tinha outra nenhuma senam aquella para beberem, mandou fazer huma tranqueira junto do poço, antre elle, e a fortaleza, que tomaua tambem de mar a mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 16.—«E os que furtaraõ a prata de S. Mamede na Cidade de Evora, pela mesma causa a enterraraõ amaçada na estrada de Villa Viçosa, junto ao poço de entre as vinhas, sem se aproveitarem della pera nada.» Arte de Furtar, cap. 24.—«Os quaes desejando tomar lingua em terra, surgirão em um poço antes da Povoação dos Abexins, donde mandárão os marinheiros, que fizessem aguada, que saltando em terra, caminhárão quasi hum tiro de espera.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

> Torna a continuar o que deixára
> Sousa até então por sua enfermidade,
> Até que hum dia achou que se lançára
> De mortal resalgar grão quantidade
> Nos poços, com cuja agua costumára
> Remediar-se a commum necessidade.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 29.

—Figuradamente: *Um* poço *de sciencia;* o que sabe muito, e encobre-se modesto.

—*O* poço *da morte;* o inferno.

—Nos portos do mar, o logar de fundo, para ahi ancorarem os navios.

—*Um* poço *de ouro;* uma mina, grande porção.

—*A verdade jaz no* poço; a verdade é difficil de achar, sem profunda attenção.

—Nas minas, abertura á maneira de poço, seguindo a veia metallica, que desce para o centro da terra.

*

PODA, *s. f.* O acto de podar arvores ou vides.

—Loc. pop. : *Fazer a* poda *a alguem*; dizer mal d'elle, lesal-o.

—A obra feita podando.

—Loc. pop : *Fazer a* poda *a alguem*; botar fóra o que tem de mau, ou dizer o que é tal.

PODADEIRA, *s. f.* —*Fouce* podadeira; podão.

PODADOR, *s. m.* Homem que poda arvores ou vides.

PODADURA, *s. f.* Vid. Poda.

PODAGRA, *s. f.* (Do grego *podos*, e *agra*). Gota nos pés, doença.

PODAGRICO, A, *adj.* (Do grego *pous, podos*, e *agra*). Que tem gota nos pés.

PADALIRIA, *s. f.* Arte medica.

— Em quanto á etymologia, vem este nome de *Podalirio*, celebre medico, filho de Esculapio, e d'aqui Podaliria, a medicina, assim chamada por Camões.

PODÃO, *s. m.* Fouce de podar. Vid. Podadeira.

— Figuradamente: Homem de idade avançada, que serve só para podar, e não para trabalhos, que exijam forças.

PODAR, *v. a.* (Do latim *putare*). Cortar a rama das arvores e vinhas, que lhe é inutil.

— Podar *de rabo de gato;* alimpar o bacello de toda a rama, e deixar-lhe uma varinha sómente, com dous olhos juntos ao pau velho, e segar-lhe os olhos para cima.

— Podar *de pollegar, de trombeta, deixando as vinhas em talão;* deixando arrastões, e cortando o bacello velho, aliás arraír.

† **PODARTHRO**, *s. m.* Termo de zoologia. Articulação do pé das aves com o tarso.

† **PODARTHROCACIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação das superficies osseas da articulação do pé.

PODEIDOIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Apto, bom, e capaz de podar as videiras.

PODEIDOSO, A, *adj.* Termo antiquado. Susceptivel de podar.

† **PODENCEPHALIA**, *s. f.* Estado dos monstros podencephalos.

† **PODENCEPHALO, A**, *adj.* Termo de Teratologia. — *Monstro* podencephalo; monstro, cujo cerebro, situado fóra do craneo, transforma-se em uma especie de pedunculo.

PODENGO, *s. m.* Cão de menor valor e ser que os rafeiros, caçador de coelhos, e entra na agua.

1.) **PODER**, *s. m.* Força physica, vigor do corpo, ou da alma.

> [illegible] tambem, que ainda na velha
> [illegible] de seus males o castigo,
> E que a [illegible] abatida
> Por mais fraco poder, mais baixo imigo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 5.

— Faculdade moral.—«Deixe-se levar o casado do poder d'aquelle virtuoso costume.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Auctoridade, valia, valimento. — «Hos quaes dous escritos do Principe com sua tão crara determinação tiuerão no conselho tanto poder, e auctoridade, que em os embaixadores todos sem mais duuidas, nem delongas se conformarão todos, e acordarão a entrega da senhora Infanta, que logo entregarão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 21.

> Lisboa vimos crescer
> em povos, e em grandeza,
> e muyto se nobrecer
> em edificios, riqueza,
> em armas, e em *poder*.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E com isto os despedio, do que el Rei ficou muito mais atimorizado, pelo que per conselho do mesmo Principe Naubeadarim, e do senhor de Repelim determinou de com muito mór força, e poder do que ate alli fezera cometer o passo, pera o que se começou deperceber.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 90.

— Forças militares.—«Ao que Affonso d'Alboquerque respondeo, que sendo elle Capitão mór de quatro naos, ElRey Ceifadim seu irmão lhe viera fallar fóra de sua casa em hum Cerame, e que ao presente era Governador da India, que com seus poderes representava a pessoa d'ElRey de Portugal seu Senhor, cujo vassallo, e tributario elle Rey era, por tanto lhe havia de vir fallar a sua casa, e não elle á sua.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5.—«E que pelos poderes que levava, o não podia obrigar a cousa alguma.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 8.—«Mandou el Rey a Arzila Ioão Garces, escriuão de sua fazenda, com poderes, e com o Conde resgatarão o Alcayde em quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauallos bons.» Garcia de Rezende, Chronica de João II, cap. 71.

> Ia sabeis filho meu como jurei
> A elRey nosso senhor com grão firmeza
> E a omenage, e fe sincera lhe dei,
> De guardar esta sua fortaleza.
> O acontecido mal não sospeitei,
> Em que agora me vejo em tal baixeza,
> Nas mãos de meus imigos vencedores,
> Por terem mór *poder*, forças mayores.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— *Batalha de* poder *a* poder; batalha em que os inimigos de parte a parte pelejam com todas as forças.

— *O* poder *de Deus;* a omnipotencia divina.—«Com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, e adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, e faria falsas todalas speranças que lhe seus feiticeiros dauam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85.

— *Resistir a todo o* poder; resistir com todas as forças, e meios.

— A faculdade que o homem tem de reger-se, e moderar-se com prudencia nas paixões, etc.

— Mandado, procuração, acto juridico pelo qual se concede a auctorisação para obrar, fazer.—«Com esta companhia partio dom Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagosto, deste anno de M. D. XV. leuando poderes de Afonso dalbuquerque para a carga das naos que auiam de ir para Portugal de que lhe deu a capitania.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 80.

— *A* poder *que eu possa;* em quanto eu poder.

— Poder *absoluto;* poder amplo, sem restricção, nem limites.

— Poder *legislativo;* aquella parte do poder politico, a quem sómente compete fazer leis.

— Poder *executivo;* aquelle a quem compete fazer cumprir as leis.

— Poder *judicial;* aquelle a quem compete julgar os litigios, e applicar as leis aos casos occorrentes.

— Poder *moderador;* consiste na pessoa do rei, que é, por assim dizer, a chave de todos os poderes politicos.

— Estado, soberano, potencia.—«Confesso-vos a desigualdade tão grande entre hum poder, e outro.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Porque d'esta maneira se conquistam e se conformam os corações dos vassallos, os quaes se vossa alteza tiver da sua parte, nenhum poder de fóra será bastante a entrar em Portugal.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 5.

— *Ter alguma cousa em seu* poder; ter alguma cousa á sua disposição.

— *Negar-se ao* poder.

> Não tiverão os Reis tributos destes,
> Ao *Poder* se negão, dão-se á [illegible].
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Não está em meu* poder; não depende de mim.

— *Em* poder *de alguem;* em mão ou casa.

— *Ter alguma cousa em seu* poder; ter a posse d'ella.

— *A* poder; á força, por valia, ou meio de muito.

— Senhorio, jurisdicção, imperio, dominio, sujeição.—«Dalli se foram a Calecut, onde depois de surtos mandarão pedir a el Rei Rodrigo reinel, e outros Portuguezes que stauam em seu poder,

do que se excusou, pelo que por se passar o tempo da nauegação nam quisera mais sperar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 80.

— SYN.: Poder, *superioridade.* Vid. este vocabulo.

— SYN.: Poder, *auctoridade.* Vid. este ultimo vocabulo.

— SYN.: Poder, *faculdade.* Vid. este ultimo termo.

— SYN.: Poder, *potencia, faculdade.*

Poder é a liberdade, o não obstaculo de fazer uma acção, sem que nada se opponha á sua execução.

Potencia é a força necessaria para cumprir uma acção.

Faculdade é a disposição que a natureza dá em geral ás diversas especies, por meio das quaes torna os individuos aptos para fazerem tal ou qual acção, nos casos em que tenham para isso poder e a possibilidade.

O homem tem poder, porque nenhuma das partes do seu corpo lh'o impede; tem a *potencia,* porque não carece das forças necessarias para executal-a; tem a *faculdade,* porque as partes do seu corpo que executam são aptas e expeditas para fazel-a facilmente.

2.) PODER, *v. a.* Ter força physica, para levar, suster, destruir, etc.

> Eu entro sempre ao vestir;
> Porém pera arrecadar
> Ha mister grande vagar,
> *Podes-me* em tanto servir.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Caido por faltar força ao cauallo
> Que de muitas lançadas não *podendo*
> Soster-se, se rendeo tendo debaixo
> O forte Capitão que alli vio clara:
> Manifesta, e euidente a certa morte.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

—« Finalmente vendo os Mouros que naquelles primeiros dias naõ poderaõ leuar a fortaleza na maõ, e que maes damno tinhaõ recebido que feito, e que ao tempo da sua chegada viraõ partir dous barcos dos nossos que andauaõ no seruiço da fortaleza.» João de Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

> Ainda *podera* contar
> outras cousas doutras sortes,
> que ha na terra, e no mar,
> defferentes no casar,
> nos costumes, vidas, mortes.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E encaminhando logo para onde os seus estavão, lhe disse que bem nos podião dar suas esmollas, porque elle lhes dava licença para isso.» Idem, Ibidem, cap. 82.

— Ter força, animo.

> Os Cafres os apartão por lugares
> Onde os *possaõ* roubar mais a seu saluo,
> Ia leuão pollo mato os fortes homens
> De quatro, em quatro ficão repartidos,
> De seis em seis, de dez em dez se apartão,
> Intrinseca tristeza todos mostrão
> Nos sembrantes e aspectos miseraueis
> A todos huma dor traspassa as almas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

—«E nam podiam falar ao dito Abraem Baxaa: polos muytos negocios em que era ocupado da dita cidade e de casos, de treyçam, que em ella erão cometidos per grandes senhores mouros que habitavão pola comarca da mesma cidade polo rio Nilo arriba, e eram por elle chamados.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 41.—«A terceira os faz leaes; porque se se imaginaõ cativos, e que nunca poderaõ renunciar o trabalho da milicia, vestem-se da condiçaõ de escravos, e he o mesmo que de odio a seus Senhores, e ham-se como forçados da galé.» Arte de Furtar, cap. 22.—«E nesta conformidade todos juntos, como senhores cada hum de sua liberdade, bem a podiaõ sugeitar a hum só, que escolhessem, para serem melhor governados com o cuidado de hum, sem se cansarem outros.» Ibidem, cap. 50.—«E postos naquella parte que olhava o baluarte S. Thomé, dava huns longes de o tomar por escála, e determinando dar o assalto aos dez de Agosto, aos nove mandou recolher a artelharia, que tinha nas estancias; e porque desta novidade lhe podiamos rastrear o intento, tratou de nos assegurar com outro novo engenho.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Que com a mesma espada com que as ganhára podia defendellas; que bem sabia que era Hespanhol, e Catholico, porém que isso não lhe dava justiça para tomar-lhe a capa.» Idem, Ibidem.—«Que ainda que estava resoluto em ir descercar Diu, não podia negar as envejas que tinha aos que primeiro que elle havião de vir a braços com os Turcos.» Idem, Ibidem.—«Lavandeiras, ramalheteiras, umas que vendem, e são freguezas, e com quem as criadas em um instante armam contas de rações, que lhes trocam, mostrando que não podem viver sem ellas, são gente bem escusada. Os que adivinham, os que benzem. Os chocarreiros, e mais os dos principes, costumam ser atrevidos pelas entradas que lhes dão sem tento.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Poder *ser;* ser possivel.

> Fica a carne tam soldada,
> que, quando vem ser casada,
> com faca se ha de romper,
> sem doutra arte *poder* ser
> ha tal virgem violada.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> A mim nunca me *póde* ser molesto
> Esse reparo teu: os desenganos
> Da minha idade tenho no meu gésto.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2. p. 47 (ediç. de 1787).

—«Com tudo soubese depois que podera ser assi como Ioão machado dezia, pela pouca gente, e ma guarda que o Çabaim tinha na fortaleza, porque de noite nam ficauão com elle senam suas molheres, e alguns capados que as guardauão, e fechauaõ as portas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 36.—«Na livraria d'el-rei ha um commento do abbade Joaquim sobre o Apocalypse, que ha muitos annos se me emprestou, e agora me importava muito torna-lo a vêr, podendo ser; vossa senhoria me fará mercê manda-lo entregar ao padre reitor para que m'o remetta.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 27.

— Poder *ter por certo;* poder certificar-se.

— Ter direito, faculdade moral.—«Concedemos, que naõ ha representaçaõ na herança dos Mórgados vinculados, para andarem no parente mais chegado de certa geraçaõ; porque naõ procede *Jure hœreditario,* mas *ex concessione dominica,* que os póde dár a quem quizer: e os póvos deraõ aos primèiros Reys o poder Real, e á sua geraçaõ, para que os possuissem, e se deferissem como herança sua a seus descendentes: e assim o sente o mesmo Bartholo.» Arte de Furtar, cap. 16.

— *Já* póde *ser;* talvez.

— *Fazei por* poder; fazei um esforço.

— Ter vigor, energia, constancia.—«Desta, e outras virtudes nasceria affirmarem os Mouros, que fora o Governador assistido de algum poder Divino, porque sobre o tecto da Igreja virão huma Donzella, cujos raios não podia soffrer a vista, cujo aspecto lhe enfraquecia os corações, com que deixavão as armas, huns timidos, outros reverentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— *Não* podem *commigo;* não me resistem, não me pódem suster.

— *Não* posso *mais;* não tenho forças, faculdades, direito, cabedaes para despezas, soffrimentos, paciencia, etc.

— Ter paciencia a algum mal.

— Ser possivel. — «A resolução dos quaes elle remettia a Affonso d'Alboquerque, a quem elle escrevia sobre isso, do qual podia saber sua resposta; e a outra carta era sobre hum Mouro, que viera a Portugal em companhia delle Nicoláo Ferreira, que era caçador de huma onça, que lhe elle enviára, o qual se tornára Christão, e com ella o enviára ao Papa a Roma.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das rendas do Reyno se deuia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinhão.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 12. — «E por não serem então de hidade pera logo poderem casar, se assentou, e concertou, que fossem ambos postos em terçaria na villa de Moura, que he junto do estremo, em poder da dita Infanta dona Beatriz, que as aby auia de ter a grande recado, como teue.» Idem, Ibidem, cap. 114. — «E mais sendo el Rey mancebo, e solteiro com esperança de logo casar, e auer muytos filhos, como ouue, que não poderia com elles tanto partir, tendo o senhor dom Iorge tres mestrados.» Idem, Ibidem, cap. 214. — «Deste recado mostrou el Rei dom Fernando lançar mão, nam se lembrando tanto como era razão das capitulaçoens das pazes feitas entre os Reis destes regnos, e os de Castella, confirmadas por elle mesmo, e pela Rainha donna Isabel de Castella, sua molher ja defunta, e doutras razoens que nam podiam nem deuiam em algum tempo esquecer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 22.—«Passadas estas vistas, Diogo lopez de siqueira mandou pedir ao Barnegaes que lhe mandasse dar auiamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel, mandaua ao Emperador, e Rei do Abexi, o que elle encomendou ao Capitam de Arquiquo, por nam poder alli mais esperar, o que o Capitam fez mui bem, dandolhe tudo o que lhes foi necessario assi de bestas, como de gente de guarda por caso de na terra auer muitos ladroens.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 45.—«O qual despois de ter feita sua fazenda se sayra do porto embandeirado por yr muyto rico, e que avendo ja cinco dias que era partido, lhe abrira o junco huma agoa muyto grossa, e não a podendo vencer, lhe fôra forçado tornar a demandar o porto donde partira.» Idem, Ibidem, cap. 51. —«Seguro debaixo de minha verdade ao Necodá, foaõ, para que possa navegar livremente por toda a costa da China, sem ser agravado de nenhum dos meus, cõ tanto que onde vir Portugueses os trate como irmãos, e assinavase ao pé, Antonio de Faria. Os quais cartazes todos se lhes guardaraõ muyto inteyramente, e com toda a verdade.» Idem, Ibidem, capitulo 52. — «Porque se não estivermos totalmente isentos d'elles, nunca poderemos conseguir o fim para que viemos, da conversão e salvação das almas, e será melhor retirarmo-nos a tratar só da quietação das nossas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 10.

> E a [illegible] em seu amor se me embranquece,
> A teu sabio mortal, tão grande o devo
> Que mais te *posso* dar? Tens em teu nome
> A fama, a estimação, a gloria, e tudo
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Poder *correr risco*.

— Atrever-se, ter força. — «Sim, que bem que são estas as feições dessa infeliz, que de minha Mãe me separou; em que conférem porém com aquella que m'a restituio?—«Madama Depréval (lhe disse eu então) a minha bemfeitora, a que vos separou de mim, a que me approximou de vós, e finalmente essa mulher, que me deo a conhecer quanto ha mais cruél, quanto ha mais meigo nesta vida, é... Suzanna. Dizei-me, filho meu, poderei nella fallar com vosco?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Não* poder *fazer em consciencia*; não se achar com força para proceder conscienciosamente. — «E tendo causa justa, se se seguirem da guerra mayores damnos á sua Republica, que lucros á sua vitoria, naõ póde fazer em consciencia a tal guerra, porque he obrigado a olhar pelo mayor bem da sua Republica: e naõ se segue daqui ser necessaria certeza da vitoria, porque esta he contingente, e menor poder a alcança muitas vezes.» Arte de Furtar, cap. 21.

— Poder-se, *v. refl.* Ser possivel, physica, ou moralmente.

> *Berz.* Não se *poderá* cuidar
> Mal, que a gente não adore
> Louvemos seu descuidar,
> Que o mundo quer-se finar,
> E não ha la quem no chore.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«A qual detença deo algum folego aos Mouros pera se poder recolher; porque era tanta a pressa, e o lugar per onde entravam na fortaleza tão estreito, e o rolo delles tamanho, que de não terem os de cavallo lugar pera entrar leixavam os cavallos de fóra.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.

> *Poder*-se-ha ver primeiro retratada
> Em duro diamante outra figura,
> E nelle com buril brando entalhada,
> Que a fé que vos ja dei firme e segura,
> Se moua, nem se aparte hum so momento
> Donde Amor quis, e a pos minha ventura.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«Em que assentaraõ que a cidade senam cometesse sem primeiro encrauarem a artelharia que estaua na praia, e que pera se isto poder fazer com menos sospeita deuiaõ de mandar poer fogo ao galeam, e duas naos que foram de Mirhocem, que alli estauam ancoradas, e que em quanto o fogo andasse nellas se poderião encrauar as bombardas, se os imigos por acodir ao fogo se descuidassem dellas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13.—«Aqui tomara eu agora todos os Reys, e Principes, Grandes, e Senhores do mundo, para dizer a todos em segredo, como andão cegos no ponto mais essencial de seu governo, que he o de suas rendas, e thesouros, sem os quaes não se pódem sustentar em seu ser, nem conservar suas Republicas, e familias.» Arte de Furtar, cap. 6.

— *Não* poder-se *ter com riso*; não poder suster o riso, em consequencia de algum chiste ou graça. — «Mas, minha querida, era impossivel não ser assim: merecieis retratal-a. E não se poude ter de riso. «Mas por onde começaremos nós? (foi continuando a fallar) truxe-vos uma Aia, que vos tem de contentar; que é uma joia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PODERIO, *s. m.* O alto poder, imperio.

— Terra de que alguem é senhor, onde é poderoso, onde tem jurisdicção, mando, etc.

— Poder, faculdade, força. — «Cobiçoso mais que todos os homens do serviço do Lião coroado no trono espantoso das agoas do mar, assentado per poderio increivel no assopro de todos os ventos, Principe rico do grande Portugal teu senhor e meu, ao qual em ti varaõ de coluna de aço Pero de Faria, novamente obedeço por verdadeyra e santa amizade, para de oje em diante me render por seu subdito.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13.

PODEROSAMENTE, *adv.* (De poderoso, e o suffixo «mente»). De um modo poderoso.

—Com poder, força, vigor, esforço.— «Per outra parte teve grande contentamento da destruição de Pate Unuz, porque entendeo que a sua vinda tão poderosamente a Malaca, não era pera elle Pate Unuz lha entregar, senão pera se fazer senhor della.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 6.

— Com grandes forças militares.

— Muito.

PODEROSISSIMAMENTE, *adv.* (De poderosissimo, e o suffixo «mente»). D'um modo poderosissimo.

PODEROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Poderoso. Muito poderoso.—«Na de Lisboa entrou a sete de Março de mil e setecentos e quatro acompanhado de huma poderosissima armada.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

PODEROSO, A, *adj.* Que tem poder physico ou moral, efficaz. — «Albayzar furtára o escudo de Miraguarda, não lhe dando então tanta culpa, porque a fermosura de Targiana era poderosa de obrigar os homens fazer qualquer desmancho.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 88. — «Pelo que te peço que mo jures por esta agoa do mar que te sustenta encima de sy, porque se mintires jurando, crê certo que o Senhor da mão poderosa com impeto de ira se indinará contra ty de tal maneyra, que os ventos por cima e ella por baixo nunca cessem em tuas viagens de te contrariar a vontade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63.

Tragam taes olhos almas arrastadas
Com tormento suauissimo e glorioso,
A corações e entranhas indomadas
Vença o seu rayo viuo, e *poderoso*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—*Foi* poderoso *a fazer;* teve o poder de fazer.

—*Ser mui* poderoso; poder muito.— «Ao qual Alle não pode resistir, por não ter força pera isso, e elle Bubac ser mui poderoso.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

—*Estado* poderoso; estado rico, que tem forças maritimas e terrestres.

—Que tem mando, influencia, pelos officios, riquezas, etc.

—Feroz, forte, caudaloso. — «Deste lago, que he de vinte e oito legoas de comprido, e doze de largo, e de grãdissimo fundo, saem os mais poderosos cinco rios caudais que ha em todo o descuberto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 88.

—*Deus todo* poderoso; Deus omnipotente, que póde tudo. — «Isto vos peço que façaes por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos, e sempre venham, e vam nossos messageiros, e qualquer cousa que vos de mim comprir mandaimo dizer, e confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 11.

—Valiosa, de valimento. — «A muito alta e poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus como a christandade e os vassallos de vossa magestade havemos mister. Maranhão 4 de Abril de 1654.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854, n.º 10.

—Rico, de grandes posses.—«Porque não era cousa pera se crer, nem estava em razão, tão poucos homens, como lhe diziam, andarem naquella Armada, poderem escapar o poder de hum só Principe daquellas partes, quanto mais tantos, e tão poderosos, cuja potencia era per conquistar o Mundo.» Barros, Decada 3, liv. 8, cap. 6. — «Desta poderosa armada era o Baxá avisado todos os dias por cartas do Hidalcão, e do Çamorim Rey de Calecú, e pelo Inezamaluco, e pelo Acedecão, e por outros muytos Principes Gentios e Mouros, que aquy nesta cidade trazião suas espias secretas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 12.

Muy *poderoso* e seruido
el Rey dom Enrique era,
muy gram, rico, muy querido,
fora muy obedescido
se gouernar se soubera.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Fizerão os nossos algumas sortidas, porém de pouco effeito, porque o inimigo poderoso, e vigilante, tinha com grossa escolta assegurados os postos aos gastadores.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«E se com tudo foy por estar o inimigo mais poderoso, deve dissimular até se melhorar de forças: porque melhor he sofrer dez annos de guerra furtandolhe o corpo, que hum dia de batalha em que se perde tudo.» Arte de Furtar, cap. 22.

Deste pois populoso, e vasto Imperio
Em paz empunha o sceptro *poderoso*,
O Génio tutular das Bagatellas.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Assim que, senhor, o Estado do Maranhão atégora estava como sitiado de dois poderosos inimigos, que o tinham cercado e fechado entre os braços de um e outro lado; porque pela parte do Ceará o tinham cercado os tobajáras da serra, e pela parte do Cabo do Norte (que são os dois extremos do Estado) os nheengaibas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 17.

—Substantivamente: *Um* poderoso.— *Os* poderosos. — «O luzimento com moderação he digno de louvor; o superfluo com prodigalidade é o que taxamos. Doulhe, que não valha nada esta invectiva: façamos outra, que por ventura valerá menos na opinião dos poderosos, que ella ha de ferir de meyo, a meyo.» Arte de Furtar, cap. 44.

PODESTADE, *s. f.* Magistrado de alguma provincia, que juntamente administrava as cousas da justiça e guerra.

—Cargo que era occupado por os ricos homens, ou pessoas d'esta especie e graduação.

PODICE, *s. m.* (Do latim *podix*). Termo de medicina. O assento, as nadegas, o anus, o cú.

PODIM. Vid. Pudim.

PODOA, *s. f.* Podão de podar.

† PODOBRANCHIO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem branchios nas patas.

† PODOCARPO, *s. m.* Genero de coniferas da Australia, cujo fructo é sustentado por um pedunculo mui espesso.

† PODOGYNO, *s. m.* Termo de botanica. Parte carnosa e solida que supporta o ovario de certas plantas, e que se eleva acima da inserção do calyx.

† PODOLACHNITE, *s. f.* Termo de veterinaria. Inflammação phlegmonosa da porção avelludada do tecido reticular do pé do cavallo.

† PODOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre o pé, descripção do pé.

† PODOMETRO, *s. m.* Instrumento destinado para a medida do pé, para a ferradura dos animaes.

† PODOPHTHALMARIO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os olhos collocados na extremidade de um supporte movel. —*Os crustaceos* podophthalmarios.

PODOPTERO, A, *adj.* (De grego *podos*, e *pteron*). Diz-se das aves palmipedes, que tem os pés proprios e aptos para a natação.

† PODOSPERMA, *s. m.* Termo de botanica. Prolongamento da placenta que serve de ligação a cada semente.

† PODOSTEMACEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas que vivem na agua.

† PODOTHECO, *s. m.* Termo de zoologia. Pelle que cobre o pé dos mammiferos e das aves.

—Porção da chrysalida, que envolve as patas do insecto.

PODRE, *adj. 2 gen.* Coberto de podridão, corrupto.—«E em acabando de dizer isto espirou logo, porque como elle estava muyto fraco, e trazia a cabeça aberta cos miolos todos pisados, e quasi podres, por não ser curado, e juntamente a ferida cheya de agoa salgada, e muyto mordida dos atabões, e mosquitos, parece que aquillo foy cousa de acabar tão depressa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23. — «E roubando nella o tisouro dos santos, botaraõ com desprezo seus ossos no meyo da terra, e os contaminaraõ com escarros podres e fedorentos, dando muytas risadas como demonios obstinados e contumazes no primeyro peccado.» Ibidem, cap. 78. — «Esta segunda guerra durou per alguns dias, no fim dos quaes vendo o Lascar que os portugueses sabiam melhor o modo della, que os seus mandou recado a dom Ioam que queria fazer pazes com elle, o que elle aceptou de boa vontade, por lhe faltarem mantimentos, e ter os nauios da frota desaparelhados, e a cordoalha toda podre por caso do inuerno que alli passara.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37.

—Podre *de rico*; excessivamente.

—*Febre* podre; febre originada da podridão do sangue, etc.

—Figuradamente: *Membro* podre; cidadão inutil e criminoso.

—Diz-se tambem: Podre *do somno*.

—Figuradamente: Podre *de somno*; homem dominado d'esta paixão.

—Figurada e popularmente: *Ser peixe* podre; ser inutil, não prestar para nada, não ter merecimento, etc.

—Substantivamente: *Os* podres *de alguem*; as fraquezas, as baldas, faltas.

PODREZA, *s. f.* Corrupção, podridão.

PODRICALHO, *s. m.* Termo popular. Cousa podre e corrupta.

—Adjectivamente: Podre, fraco, podrido.

PODRIDÃO, *s. f.* O estado da cousa podre, que perdeu a bondade natural, e tende a destruir-se, e passar ao estado de corrupção.

PODRIDO, A, *adj.—Olha* podrida. Vid. Olha.

—Substantivamente: *Uma* podrida.—«Além d'isso que queriam? que faltasse ao caracter da *Miscellanea*? Esta é como a olha fervendo em tempo de inverno: nabos para cima, toucinho para baixo, gallinha aqui, acolá perdiz; lá apparece carneiro; lá rebenta um pedaço de boi; emfim sae o todo substancial d'uma podrida, com quatro tomates ou pimentões castelhanos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello** Branco, pag. 47.

† PODUROS, *s. m. plur.* Genero de insectos da ordem dos apteros, que tem uma cauda servindo de pé ou de orgão locomotor.

† **POECILO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Portico publico ornado de pinturas, em Athenas.

POEDEIRA, *adj. f.—Gallinha* poedeira; gallinha que já põe ovos.

—*Boa* poedeira; a que põe muitos ovos.

POEDOR, *s. 2 gen.* (Do antiquado poer). Pessoa que põe.

—Poedores *de fogo*; incendiarios.

POEDOUROS, *s. m. plur.* Os fios que se deitam no tinteiro para embeber a tinta, e conserval-a, sem que escorra com alguma inclinação leve d'elle.

—Pannos usados pelos pintores, e que elles embebem em tintas para se utilisarem d'elles.

POEIRA, *s. f.* Muito pó levantado.—«A opinião de alguns Pilotos Portuguezes ácerca do nome Mar Roxo, ante que fizessem esta entrada nella, era, que as ventanias que se levantavam na terra Arabia traziam poeiras vermelhas da côr da terra, as quaes vinham lançar no mar, de que elle ficava tinto; e outros diziam, que seria porque a ribeira delle toda era chea de barreiras vermelhas.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.

—Areia de seccar a tinta, e o areeiro.

—Loc. FIG.: *Levantar* poeira; fazer rumor, espalhal-o.

—Poeira *de agua*; miudas gottas levantadas ao ar.

—Loc. FIG.: *Levantar* poeira; suscitar tumulto, desordem.

POEIRADA, *s. f.* Nuvem de poeira.

—Muito pó levantado.

—Turbilhão, tufão, redemoinho.

POEJO, *s. m.* Herva de duas especies.

POEMA, *s. m.* (Do latim *poema*). Obra poetica.—*Um epigramma é um* poema.—«Dá Catão huma resposta digna sem duvida alguma da grandeza com que mereceo o titulo de Defensor da liberdade. Ainda que este discurso he hum dos melhores lugares daquelle Poema, nem o traduso, nem o repito aqui porque he muy facil encontra lo no Livro IX onde diz.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.—«Em premio do poema *Alfonso* deram habito de Christo a Botelho; porém, como lhe não pagaram a tença, largou o habito.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 108.**

> Talvez sem o remorso escrupuloso
> Do eloquente Augustinho. Recebendo
> Em deposito um *poema* de que ouvira
> Fallar ja tanto, e do homem tam famoso
> Por seu grande saber, talento e arte.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 6.

—Particularmente: Obra em verso de qualquer extensão.—*O* poema *epico*.—*O* poema *didactico*.—*O* poema *satyrico*.—*O* poema *dramatico*.

—Diz-se algumas vezes de uma obra em prosa, onde se acham ficções, e o estylo harmonioso e figurado da poesia.

† **POEMETO**, *s. m.* Poema pequeno.—«N'uma collecção de poesias dinamarquezas que tem por titulo — *Nye Digte, Af Schack Staffeldt* — Kiel 1808. 8.º a pag. 175 vem um poemeto intitulado *Camoens* em versos de differentes medidas e a modo dramatico, sendo interlocutores Camões, um frade, o Jáu de Camões, e vozes de anjos. Contêm 24 pag.» Garret, Camões, nota *I* ao cant. 9.

POENTE, *s. m.* (Do antiquado poer). O ponto cardinal do céo, onde se põe o sol.

—O que põe qualquer proposição ou affirma alguma these, ou cousa de facto.

POENTO, A, *adj.* Que tem pó, ou está coberto d'elle.

POER, *v. a.* Termo antiquado. Pôr.—Poer *alguma cousa na mesa*.—«Quando haõ de começar alguma guerra ajuntamse em huma casa quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que sendo mancebos deraõ mostras de valentes, e foraõ bons capitaens, depois de assentados, como em coroa poendo seu visinho, ou beberajem no meo de que bebe cada hum o que quer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.—«Com cuja chegada foráo os mouros, e Naires de todo desbaratados, seguindolhe o Vicerei o alcance até a villa, por onde fez virar os que se a ella acolheraõ, e lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda, com muitas especiarias, e outras muitas mercadorias, que alli estaváo pera a carga das naos de Meca.» Ibidem, part. 2, cap. 24.

—Poer *em estado*. Vid. Estado.

—Allegar, trazer algum exemplo ou confirmação do que se diz.

—Poer *contra alguem*; demandar, requerer.

—Poer *no rosto e face*; caiar o rosto a mulher.

> As Portuguesas honradas
> vimos por deshonra a rer
> no rosto e face p...
> e trazer aneis lugados,
> e tambem vinho beber.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Poer-se *em desordem*; desordenarem-se, fazer tumulto, alvoroço.—«E porque no conselho que tiueraõ, assentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem, considerando os capitaens, que se elle perigasse seria causa de se todos poerem em desordem, se foram a sua nao pedirlhe que em maneira nenhuma o nam fezesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 39.

—Poendo-se *o sol*; desapparecendo ao occidente.—«Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf e tomando seu caminho pera Çafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, e o mesmo se fez a dom Ioão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, e captiuos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 50.

POESIA, *s. f.* (Do grego *poiésis*). Arte de fazer obras em verso.

> Celeste dom da *Poesia*! Ah! Nunca
> Nas trevas Methafisicas s'entranha!
> Do pó da Escola as Graças se intumidão.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

—Diz-se dos differentes generos de poemas, e das differentes materias tratadas em verso.—Poesia *epica, lyrica, dramatica*.—Poesia *moral, familiar*.—Poesia *profana, sagrada*.

—Absolutamente: Qualidades que caracterisam os bons versos.

—Figuradamente: Diz-se de tudo o que ha de elevado, e de tocante n'uma obra d'arte, no caracter de belleza d'uma pessoa, e mesmo n'uma producção natural.

—Arte de fazer versos, versificação.—Poesia *harmoniosa*.

POETA, *s. f.* (Do latim *poeta*). Homem

dado á poesia. — «No Soneto impresso que remeto a V. M. verá que os Poetas Laureados da Corte de Vienna, de cuja ordem he o Autor do Soneto, não acharão até agora que o significado de *Comas* seja proprio para as crinas dos Cavallos, pois que ha dous annos o empregarão dizendo a sua Magestade Imperial Cesarea e Catholica.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7. — «Assentei de restituir o nome exacto do galeão, que era Sancta-Fe. N'elle imbarcou em Sofalla o nosso poeta com Diogo do Couto e os outros amigos que o libertaram das garras de Pedro Barreto.» Garrett, Camões, nota *K* ao cant. 3.

—Homem que compondo ou não, tem as faculdades poeticas.

—Poeta *de agua doce;* o poeta mediocre, ou o não poeta.

POETAÇO, *s. m.* Augmentativo de Poeto. Grande poeta, fallando ironicamente.

POETAR, *v. n.* Fazer poemas.

POETICA, *s. f.* (Do latim *poetica*). A arte da poesia.

—Por extensão: *A* poetica *das bellas-artes;* a explicação do que ha de elevado e ideal nas bellas-artes.

— Figuradamente: A explicação do que ha do elevado na natureza viva ou morta.

— Arte poetica.—*A* poetica *de Horacio, de Aristoteles.*

POETICAMENTE, *adv.* (De poetico, e o suffixo «mente»). De um modo poetico.

—Segundo a arte da poesia, segundo o seu estylo.

POETICO, A, *adj.* (Do latim *poeticus*). Que diz respeito á poesia, que lhe é proprio.

—*Licenças* poeticas; liberdades de que os poetas usam nos versos contra as regras ordinarias da lingua.

—*Composição* poetica; parte da composição, que tem por objecto a invenção do assumpto, dos episodios, accessorios, independente dos processos technicos.

—*Bellezas* poeticas; bellezas da poesia, talvez diversas, e ainda improprias dos prosadores.

—*Numen* poetico; o engenho e juizo poetico, ou que formam o poeta.

POETISMO, *s. m.* A classe dos poetas.

—Os poetas.

POETIZA, *s. f.* Mulher entregue á poesia.

—Mulher que compõe poemas.

POETIZAR, *v. n.* Fazer poesias.

—Poetar.

† **POEYRA**, *s. f.* Vid. Poeira.—«Houve outro menino que se inclinou a comer a poeyra fina, que se acha sobre os moveis quando se não alimpão em muito tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

POGEJA, ou **POGEIA**, *s. f.* Termo antiquado. A mealha, moeda antiga.

POIA, *s. f.* Vid. Poya.

POIAL. Vid. Poyal.

POIAR, ou **POYAR**, ou **POJAR**, *v. a.* Pôr, desembarcar.—«Aos quaes dous Capitães entregou as duas barcaças da Cidade que alli tomáram, pera nellas poiarem sua gente em terra.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9.

—*V. n.* Desembarcar.

POIDOURO, *s. m.* Trapo, pelo meio de cuja dobra passa o fio, que se vai dobando.

POIMENTO. Vid. Poymento.

POINHÃO, conjunctivo antiquado do verbo Pôr, em vez de Ponhão.

POIO, *s. m.* Vid. Poyo.

POIR, *v. a.* (Contrahido de Polir). Polir roçando.

—Figuradamente: Gastar roçando, lavando, etc.

—Vid. Polir.

POIS, *conj. causal.* Visto que, porque. —«E quando ElRey de Ormuz houve as terradas, não esqueceo a Pero d'Alboquerque dizer-lhe que per alli veria quanto tinha ganhado em se fazer vassallo d'ElRey seu Senhor, pois a seu rogo aquelle Capitão do Xeque Ismael dera a que lhe tinha tomado, e mais assentára com elle de não fazer damno em cousa sua.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1. —«Grande deve ser a tua cegueyra, pois cõfiado em boas palavras, gastas a vida em taõ más obras, não sey se gracejará Deos comtigo no dia da conta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 77.

A esse lugar mortifero guiando
Vay, hum momento mais não quer deterse
Deixemos a jornada, *pois* deixamos
Com pena os dous amantes tão crecida.

J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

—«Mandou primeiro dizer ao Conde de Olivença, que pois seu genrro leuaua sua molher, e filhos fora destes regnos, que elle desejaua que ficasse nelles a quem elle galardoasse seus seruiços.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 45.

—Conjuncção conclusiva. Logo, portanto.

Álerta, Lara, *pois;* álerta, álerta;
Que o direito aos que dormem naõ soccorre:
E cumpre aos litigantes ser espertos.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

† **POISADA**, *s. f.* Vid. Pousada.

Proximo o dia não tardou no oriente;
Volve ao paço o guerreiro. Era partida
Para Lisboa a côrte. Na *poisada*,
Cuidoso da delonga, o missionario
Com ancia o aguardava: ambos caminho
Da lusitana capital se foram.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 17.

POISAR, *v. a.* Vid. Pousar.—«E elles com muito temor nos disseram que em este lugar auia muytos Liões e que de noyte matavam as bestas das cafilas que ali pousavam, mas em toda a noute nam vimos nenhuma fera pelos muytos fogos e vigia que tivemos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 4.

POISO, *s. m.* Vid. Pouso.

Ditosas—se jamais fio d'area
Na voadora ampulheta me ha corrido
Horas que taes se chamem.—N'esse *poiso*
De suave tristeza me accudiam
Á memoria as lembranças do passado,
Magoadas co'as ideas do presente,
De involta com receios do futuro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 13.

POITÃO, *s. m.* Arvore de madeira.

POJA, *s. f.* Ponta, corda de virar a vela.

POJADURA. Vid. Pejadura.

POJANTE, *part. act.* de Pojar. Que vai com vento em pôpa; que navega com maré favoravel e propicia.

POJAR. Vid. Poiar. — «O que vendo Afonso Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podessem, o que executaram bem a sua vontade, com tudo os da nao Meri a nam desempararam, porque posto que estiuesse destroçada da nossa artelharia, o capitam era mui bom caualleiro, e tinha muita e boa gente consigo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 33.—«Guarneceo Rumecão as estancias, e pôz o grosso do exercito nas partes onde lhe pareceo, que poderia pojar a nossa armada, sem que a confiança lhe fosse impedimento á disciplina. Desta sórte esperou a invasão dos nossos, á resistencia prompto, e na batalha incerto.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

POLA, *s. f.* Voz com se costuma chamar as gallinhas, pola, pola, pola, derivado do francez *poule,* que significa gallinha.

—Polas *das arvores;* ramos inuteis, que brotam do pé, ladrões. Vid. Poldra (termo de agricultura).

—A preposição *por* e o artigo *a* por euphonia, trocado o *r* em *l* pela figura antithese. — *Não posso lá ir* pola *causa já citada.* Vid. Pela.

POLACA, *s. f.* Termo de marinha. Vela que serve como de estai do traquete, e que pela sua posição só se iça em occasião de temporal, ou quando se capêa: iça em estai proprio, que se faz fixo com volta e malha do gurupés, junto ao pé do pau da bujarrona, e o outro chicote vai gurnir a um moitão que se acha cosido, pela parte inferior, aos váos do traquete do lado.

POLACO, A, *adj.* Da Polonia, polonez.

—Substantivamente: *Um* polaco. — *Uma* polaca.—«O vinho porem que este

Polaco bebe, e que obriga a beber a todos os que se achão na sua companhia, além de ser o inimigo do entendimento, he a ruina da fabrica dos mortaes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22.

1.) **POLAINA**, *s. f.* Insignia que deviam trazer na cabeça as alcoviteiras, que não foram degradadas.

2.) **POLAINAS**, *s. f. plur.* Meias de panno de linho encerado, com pala que se aboteam por um lado, e chegam até ao peito do pé; calçam-se sobre as meias, e por fóra do sapato. Os soldados e os aldeões tem por costume trazel-as de panno de lã grosso.

POLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *polaris*). Que pertence aos polos, que está perto dos polos.

—*Estrella* polar; a ultima das estrellas, formando a cauda da Ursa menor, assim chamada por ser a estrella mais proxima do polo celeste septemtrional.

—*Circulos* polares; nome de dous pequenos circulos da esphera, parallelos ao equador, a 23° 27′ 57″ de distancia dos polos do mundo, um ao norte, e outro ao sul do equador.

—Termo de gnomonica. *Quadrantes* polares; quadrantes, cujos planos são parallelos a algum circulo maior que passa pelos polos.

—Termo de geographia. *Mar* polar; parte do Oceano Glacial, ao norte da America septemtrional.

—Diz-se dos polos do magnete, da agulha magnetica, da pilha galvanica.

—*Carvões* polares; carvões empregados na producção da luz electrica.

POLARIDADE, *s. f.* Termo de physica. Propriedade que tem o magnete ou a agulha magnetica de se dirigir para um ponto fixo do horisonte.

—Termo de marinha. Propriedade que tem as massas de ferro existentes na extremidade de actuar sobre as bussolas, e alterar-lhe a direcção.

—Estado de um corpo ou de um apparelho em que se manifestam dous polos oppostos.

—Acção das forças separadas que se neutralisam reunindo-se.

† **POLARIMETRO**, *s. m.* Termo de physica. Apparelho destinado a determinar se um corpo desvia o plano da polarisação para a direita ou para a esquerda, e quantos gráos o faz girar.

POLARISAÇÃO, *s. f.* Termo de physica. Modificação particular dos raios luminosos, em virtude da qual, uma vez reflectidos ou refractados, se tornam incapazes de se reflectirem ou refractarem novamente em certas direcções.

—*Angulo de* polarisação; angulo que deve fazer o raio luminoso incidente com a superficie reflectidora, para que seja polarisada o mais completamente possivel.

—*Plano de* polarisação; plano segundo o qual foi reflectida a luz que se acha polarisada por reflexão.

—Polarisação *da luz por reflexão*; polarisação que consiste em que todo o fasciculo luminoso reflectido por uma superficie polida sob um angulo de incidencia de 35° 25′ não póde mais ser reflectido por outra superficie, que encontre sob a mesma incidencia, visto esta superficie ser perpendicular ao plano da reflexão do fasciculo sobre a primeira superficie.

—Polarisação *por refracção simples*; polarisação que consiste em que fazendo atravessar n'um fasciculo luminoso uma pilha de placas de vidro em logar de a reflectir sobre um gelo sob o angulo de 35° 25′, o fasciculo emergente recebido sob este mesmo angulo por um gelo perpendicular ao plano de emergencia não é mais reflectido, e extingue-se, o que é o caracter da polarisação.

—Polarisação *por dupla refracção*; polarisação que consiste em que todo o fasciculo luminoso birefractado por um crystal é polarisado por este mesmo facto, qualquer que seja o angulo sob que encontre o crystal.

—Termo de botanica. Tendencia que manifestam sempre a radicula e a gemmula em se dirigir, durante a germinação, em dous sentidos differentes e diametralmente oppostos.

† **POLARISADO**, *part. pass.* de Polarisar.—*Luz* polarisada.

POLARISADOR, **A**, *adj.* Que polarisa.—*Apparelho* polarisador.

POLARISAR, *v. a.* Termo de physica. Fazer tomar aos raios luminosos a disposição chamada *polarisação*.

—Polarisar-se, *v. refl.* Diz-se tambem das particulas, que submettidas á acção da pilha galvanica, se decompõem, e se transportam aos polos d'esta pilha.

POLCIGÃO. Vid. Pocilga.

1.) **POLDRA**, *s. f.* Egua nova.

2.) **POLDRA**, *s. f.* Termo de agricultura. Vara que rebenta do pé da arvore; serve para mergulhias ou transplantações arrancando-se com o raizame.

—*Plur.* Vid. Alpondra.

—Figuradamente: *Errar as* poldras; errar o caminho, ou os meios de alcançar alguma cousa, á maneira d'aquelle que ao passar algum regato ou lamaçal erra as poldras, e cae na agua e lama.—«Contarey hum caso, que me veyo ás mãos ha poucos dias, e apoya tudo isto bellamente. Veyo hum pertendente da Beira requerer hum officio, se não era beneficio; trouxe duzentos mil reis, que julgou lhe bastava para seus gastos: dispendeo-os em peitas: errou as poldras a todos como bisonho, e achou-se em branco, e sem branca na bolça; mas rico de noticias para armar melhor os páos em outra occasiaõ.» Arte de Furtar, cap. 47.

1.) **POLDRO**, *s. m.* Vid. Potro.

2.) **POLDRO**, **A**, *adj.* Termo antiquado. Novo, boçal.

—Sem ensino, rude, rustico.

POLÉ, *s. f.* Roldana, moutão, especie de patesca pequena, em que gira a sondareza, quando se suspende o prumo: usa-se nos navios

—Moutão com duas roldanas na mesma caixa.

—*Bésta de* polé; especie de bésta, opposta á de garrucha

—*Dar tratos de* polé; usavam-se em terra para levantar ao alto d'ella os criminosos atados á corda, e deixal-os cair a terra.

POLEÁ, *s. m.* Termo do Malabar. A gente baixa, não nobre, em opposição a *naires*.

POLEAME, *s. m.* Termo de marinha. O complexo de todos os moutões, cadernaes, bigotas, patescas, lebres e polés, que entram no apparelho de qualquer navio.

—Poleame *de laborar*; aquelle em que gornem os cabos empregados na mareação; compõe-se de cadernaes e moutões, papoilas, patescas, lebres e polés.

—Poleame *surdo*; o que serve ordinariamente para os cabos fixos; compõe-se dos caçoulos e lebres dos enxertorios, das sapatas dos estais e dos cabrestos, e das bigotas que aguentam as enxarcias.

POLEEIRO, *s. m.* Official de obras de poleame.

POLEGADA, *s. f.* Medida de doze linhas geometricas, ou um dedo e meio.

—A duodecima parte de um pé geometrico.

—*Vender com* polegada; dando uma polegada além da justa medida.

1.) **POLEGAR**, *adj. m.* (Do latim *pollex*).—*Dedo* polegar; dedo que termina a mão ou o pé no lado opposto áquelle em que esta o minimo.—«E querendo-lhes mais por desordenada crueldade cortar ambos os dedos polegares das mãos, nos pedirão com infinitas lagrimas que por este verdadeyro Senhor em cujo serviço andamos, enxergassemos em nós o favor do seu bafo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 87.

—Substantivamente: *O* polegar.

2.) **POLEGAR**, *s. m.*—*O* polegar *da vide*; o pé mais curto e forte da vide podada, do qual rebenta a vide com mais força.

—Polegar *do leme*; a parte onde vão os machos que mais o seguram.

—Polegares *de vitella*; guizado.

POLEIRO, *s. m.* Logar onde se recolhem as gallinhas, e as varas atravessadas, onde pousam; as varas das gaiolas, onde pousam os passaros.

† **POLEMARCHIA**, *s. f.* Encargo, funcções do polemarco.

POLEMARCO, ou **POLEMARCHO**, *s. m.*

(Do grego *polemarkkos*). Entre os antigos gregos, commandante da armada.

POLEMICA, *s. f.* Vid. Polemico.

POLEMICO, A, *adj.* (Do grego *polemikos*). Que pertence á disputa por escripto.— *Um escrivão* polemico.

—*Obras* polemicas; obras que se fazem nas disputas litterarias, para sustentar uma opinião contra outra.

—*S. f.* Disputa por escripto. — *Uma* polemica *ardente.*

POLENTA, *s. f.* (Do latim *polenta*). Papas de farinha de milho, apolvilhadas de queijo raspado.

POLEO, A, *adj.* Do polo.

POLGAR. Vid. Pollegar.

POLGUEIRAS, *s. f. plur.* Os cabos da verga da bésta, onde entram as extremidades da corda. Vid. Empolgueiras.

1.) POLHA, *s. f.* (Do francez *poule*). Termo antiquado. Gallinha.

—Figuradamente: Moça, mulher publica, meretriz.

2.) POLHA, *s. f.* Na espadilha, jogo, é um signal que indica certo numero de tentos, por não estar contando muitos, e a que chamamos hoje *ficha*. Vid. Ficha.

POLHACRA. Vid. Polaca.

POLHASTRO, *s. m.* (Do latim *pullaster*). Grande frango.

—*Ser* polhastro; andar ás polhas, ser azevieiro, maganão.

—Figurada e popularmente: Rapagão.

POLHEIRA, *s. f.* A primeira saia, que cobria o arco de levantar, usada dos que traziam guarda infante.

POLHINHA, *s. f.* Um jogo de nove cartas.

POLIANTHÊA. Vid. Polyanthea.

POLIARCHIA. Vid. Polyarchia.

POLICE, *s. m.* O dedo polegar.

POLICIA, *s. f.* (Do latim *politia*). Aperfeiçoamento de nação culta e polida, nas obras de mechanica, no saber, artes liberaes, no governo e administração interna da republica, mórmente no que respeita ás commodidades, isto é, limpeza e aceio; á fartura de viveres e vestiaria, e á segurança dos cidadãos.—«E andauão os capitães naquelle tempo tão prouidos das policias, e cousas que agora de cá leuão pera regalo das pessoas, que não se achou em toda a sua nao hum panno de linho pera o curarem por todos vestirem algodão, de maneira que o Viso-Rey lhe mandou huma camisa velha pera os pannos da cura.» João de Barros, Decada 2, liv. 3, cap. 6.

—O tratamento decente, cultura, urbanidade dos cidadãos, o fallar, o termo, as boas maneiras e cortezia.

—Brincos, lindezas, obras de curioso lavor, e manufacturas de luxo.

—O aceio, limpeza, alinho.

—O aceio das casas, moveis, bem lavrados, e edificios.

—Objectos de luxo das nações polidas e civilisadas. — «E muitos em levar qualquer cousa destas, por a não haver em sua terra, ganhavam regularmente a trinta, e quarenta por cento, ante faziam seu emprego em especiaria, drogaria aromatica, cheiros, seda, e mil generos de policia por ganharem dobrado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

—*Metter em* policia *uma nação;* civilisal-a, urbanisal-a.

—*Intendente geral da* policia. Vid. Intendente.

— *Cousas de grandissimas* policias.— «Ho presente era os mais singulares arneses, e cubertas de azeiro de cauallos, e outras cubertas de pintura, tudo o milhor que ate então se vio, e assi outras muytas sortes de armas, e arcos, e outras cousas de muyta valia, e grandissimas policias, que el Rey muyto estimou, e recebeo o presente em salla para isso concertada, e com muyta solemnidade, de que mostrou receber grande contento.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 170.

— Movimento. Diz-se d'aquella parte da administração, que está encarregada da execução das leis policiaes promulgadas para procurar aos habitantes de uma cidade, uma existencia commoda, e tranquilla, apesar dos esforços da sua violencia, e das agitações do amor proprio, e das paixões.

> Deos e el Rey nõ sã servidos,
> hos povos sam destruydos,
> ha *policia* dannada,
> ha republica roubada,
> e hos pobres oprimidos.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«As casas entre si desunidas, e independentes humas de outras, sem mais policia, união, ou medida que a que ensinava o gosto, ou poder dos moradores. Com tudo os pateos, e eirados de cada casa representavão juntos huma magestade barbara, como de homens que edificavão com maior ambição, que architectura.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Policia *correccional;* aquella parte da administração da justiça, que conhece e pune os delictos pouco graves, aos quaes a lei impõe certas penas leves.

— A repartição a cujo cargo está este ramo de administração publica.

POLICIADO, *part. pass.* de Policiar.

— Que tem policia, onde existe policia.—*Cidade* policiada.

— SYN.: Policiado, *civilisado*. Vid. este ultimo termo.

POLICIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á policia quer publica, quer de alguma corporação, gremio, instituto, etc.

— *Direito* policial; direito que prescreve as leis da policia; direito que exerce aquelle que tem esses direitos, o exercicio d'elles.

POLICIAR, *v. a.* Polir, ou introduzir a policia.—Policiar *um paiz, uma cidade.*

POLICRESTO. Vid. Polychresto.

POLIDAMENTE, *adv.* De um modo polido.

— Com polidez, urbanidade.

— Com policia, cultura.

POLIDEZ, *s. f.* Urbanidade, modos polidos usados entre gente culta.

— SYN.: Polidez, *civilidade*. Vid. este ultimo termo.

1.) POLIDO, *s. m.* Polimento.

2.) POLIDO, *part. pass.* de Polir. Alisado pela fricção, limado.—«Costumavão os soldados daquelle tempo trazer nos cintos humas machadinhas mui polidas, que servião de cortar as driças, e enxarceas dos navios de preza, e tambem de arrombar caixões, e fardos; este era o uso, o outro era cuberta.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Feito com policia.

— Civilisados, urbanos, que não são rudes.

> Depois foram tam *polidos*,
> tam ricos, tam atilados,
> tam doces, e tam luzidos,
> e tam cheos desmaltados,
> cabelleiras, e tingidos.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«A gente he boa, simprez e conuersavel, nam nauegam nem tem disso o vso, tem almadias em que pescam, e andam de longo da costa a remo de huns lugares aos outros, usam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com que tirão darremesso, isto era o antigo desta ilha quando aos nossos descobrirão, e foi depois por alguns annos, mas jagora são mais polidos, e astutos no modo de pelejar e tratar do que o dantes erão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.—«Era no tempo que a o Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, e outra popular, em que averia mais de cinco mil fogos, sem os dos Iudeus, que serião quatrocentos. A gente era polida, e bem ataviada, assi homens, como molheres, e mui dados a viços.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 47.

— Que usa das policias, louçainhas, adornos e enfeites galantes, e custosos.

— Polido *nas letras;* limado, culto.

— *Discurso* polido; discurso limado, bem correcto, culto.

— Substantivamente: *O* polido *dos trajos.*

> Falle, siro, no apparato dos banquetes,
> No *polido* dos trajos, e assembleas,
> Dos Jardins no bom gosto, e dos Palacios.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

*

— Syn.: Polido, *civilisado*. Vid. este ultimo vocabulo.

POLIDOR, A, *s.* (Do latim *politor*). Pessoa que brune.

— Instrumento com que se brune, e púle.

POLIDURA, *s. f.* Polimento.

POLIEDRO. Vid. Polyedro.

POLIEIRO. Vid. Poleeiro.

POLIGAMIA, *s. f.* Vid. Polygamia.

POLIGONO, *s. m.* Vid. Polygono.

POLIGRAFIA, *s. f.* Vid. Polygrafia.

POLILHA, *s. f.* Bicho creado na roupa, e a come; traça.

— Insecto que dá no tabaco enrolado, e o estraga.

POLIM.—*Ardar á* pepolim; andar sobre um só pé, aos saltinhos, andar em polins. Vid. Pepolim.

POLIMENTO, *s. m.* A acção de polir.

— Tinta de alvaiade com oleo graxo, a qual os pintores assentam com um couro de luva nos encarnados das imagens.

— O lustre da cousa polida.

— Polimento *de lingua*; a cultura no fallar.

POLIMITA. Vid. Polymita.

POLIO. Vid. Poterio (herva).

POLIORCETICA, *s. f.* (Do grego *poliorkéo*). Arte de fazer os assedios.

— *Adj.* Que pertence á arte de fazer os assedios.

† POLIORCETO, *adj. m.* Termo de Historia grega. Tomador de cidades, sobrenome de Demetrio, filho de Antigono.

† POLIOSE, *s. f.* Termo de Medicina. Descoloração dos pellos.

POLIPO. Vid. Polypo.

POLIPODIO. Vid. Polypodio.

POLIR, *v. a.* (Do latim *polire*). Tornar unido e brilhante á força de attrito.

—Figuradamente: Ornar o espirito, adoçar os costumes.

— Tornar civil, polido.

— Dar o polimento dos pintores.

—Syn.: Polir, *alisar*. Vid. este ultimo termo.

— Syn.: Polir, *limar*. Vid. esta ultima palavra.

POLITICA, *s. f.* (Do latim *politica*). Arte de governar os estados, sciencia do estado.

—Sciencia de regular, e aproveitar as relações do estado, ou nação com as nações estranhas.

— Governo.—«Logo naquella mesma tarde chamou os Ministros da fazenda Real, e ouvidos os fundamentos que tiverão, deo parte da materia aos homens mais scientes nas leis, e na politica daquelle Estado, os quaes, sem discrepancia, resolvêrão ser cruel o Decreto, e repugnante á piedosa intenção de nossos Principes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Pretender avassalar hum Soberano ao outro he politica criminosa, desprezada da razão, e abominada pela consciencia. Unir os Soberanos em harmonia ditosa, dependendo da acção divina, seria a mayor virtude humana.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

— Policia, urbanidade, cortezia. — «Poucos visitaram Mendonça, e esses de baixa condição, porque os grandes, quando vêem um amigo na desgraça do rei, seguem a politica de o abandonar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

POLITICAMENTE, *adv.* (De politico, e o suffixo «mente»). De um modo politico.

— Com urbanidade, conforme as leis da politica, do estado.

POLITICÃO, *s. m.* Grande politico.

POLITICAR, *v. n.* Discorrer na sciencia ou artes politicas, fazer de politico, e de commum usar da finura da arte, e astucias dos politicos.

POLITICO, A, *adj.* (Do latim *politicus*). Que diz respeito á politica.—«Com a industria, e com a despeza resgatou a vida de seus Vassallos, e neste politico segredo despendeo thesouros com publica utilidade.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

> Que a mão, que o Todo rege, ás Artes marca,
> Qual do seio do Nada, a voz do Eterno
> Chama á vida *politica* os Imperios,
> E outra vez da existencia os leva ao Nada.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Arithmetica* politica; applicação dos calculos arithmeticos aos objectos, aos usos da politica, como ás rendas publicas, ao numero dos habitantes, á extensão e valor das terras, aos tributos, e a tudo o que constitue a riqueza de uma nação.

— *Economia* politica; sciencia que trata da distribuição, e do augmento das riquezas, e que tem por objecto indagar os meios de melhorar a sorte das sociedades humanas.

— *Direito* politico; parte da sciencia do direito, que trata da constituição de um estado.

— *Direitos* politicos, ou *civicos;* actos que a constituição attribue a cada cidadão, quando ella lhe concede a faculdade de dar mais ou menos directamente seus votos para a administração do governo.

— Que sabe politica; estadista.

— *Maximas* politicas; certos axiomas ao uso dos homens do estado.

— Polido, urbano, cortez.—*Assembleia* politica.

— *Systema* politico; systema que diz respeito ao governo do estado, e ás suas relações reciprocas.

— Substantivamente: *Um grande* politico.

POLKA, *s. f.* Especie de dança originada da Polonia, que está hoje muito em moda em todos os paizes civilisados: é uma dança a dous tempos. O cavalheiro pegando na dama pela cinta com a mão direita, dá-lhe a outra mão, e gira com ella dando o passo da polka.

— *Passo da* polka; dão-se alternativamente com ambos os pés tres tempos sobre quatro, no quarto tempo o pé fica levantado, e é elle que começa as pancadas seguintes.

POLLEGADA, *s. f.* Vid. Polegada.

POLLEGAR. Vid. Polegar. — «Todavia por não ficarem sem castigo, posto que não perdêram a vida, perdêram as orelhas, narizes, mão direita, e dedo pollegar da esquerda, que lhe Affonso d'Alboquerque mandou cortar tanto que tornou pera Goa.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

POLLEN, *s. m.* (Do latim *pollen*). Termo de botanica. Materia fecundante dos vegetaes, constituida por pequenissimos grãos, geralmente amarellados, livres e distinctos uns dos outros. N'alguns casos, os grãos do pollen, contidos n'um loculo estão entre si unidos, produzindo uma massa solida que toma a fórma de loculo. Os grãos do pollen são ordinariamente globulares ou ovoides, mas n'alguns casos tem a fórma polyedrica. A sua superficie é umas vezes lisa, e outras vezes apresenta eminencias symetricamente dispostas; o seu volume varía de dez a cento e trinta ávos do millimetro cubico. Cada grão do pollen é um utriculo formado de duas membranas: a mais externa d'estas é espessa e pouco extensivel, pelo que rasga facilmente, e a mais interna é mui fina, transparente e extensivel. Na cavidade de cada grão do pollen existe um liquido mucilaginoso, denominado *fovilla*, no qual se distinguem com o microscopio muitos corpusculos dotados de movimentos variados. O pollen ateado pela humidade incha. A sua membrana externa, que é pouco extensivel, rompe-se então n'um ou mais pontos, e a membrana interna sáe atravez das aberturas offerecidas, formando outros tantos tubos finissimos, chamados *tubos pollinicos*, cheios pela fovilla. Tal é o phenomeno que se verifica quando o pollen toca no estigma (parte superior da carpella) naturalmente humedecido por um humor viscoso. Póde tambem produzir-se artificialmente o mesmo phenomeno, pondo o pollen sobre uma superficie humedecida.

† POLLENINA, *s. f.* Termo de chimica. Residuo de polvora da lycopode esgotada pela agua, alcool e potassa, que se considerou como um principio immediato dos vegetaes.

POLLEX, *s. m.* (Do latim *pollex*). O dedo pollegar.

POLLIAME, *s. m.* Vid. Poleame (termo de nautica). — *Para o apparelho de qualquer navio é necessario salitre, enxofre para polvora,* polliame, *azeite,* etc.

—«E desembarcando alguns dos nossos em terra, compraraõ logo com muyta pressa todas as cousas de que tinhaõ necessidade, como foy salitre, e enxofre para polvora, chumbo, pilouros, mantimentos, amarras, azeite, breu, estopa, madeyra, taboado, armas, zarguncho, paos tostados, vergas, paveses, entenas, calhao, polliame, driças, e ancoras, fizeraõ agoada, e se proveraõ de esquipaçaõ de gente do mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 58.

POLLICITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *pollicitatio*). Termo de Jurisprudencia. Offerecimento não acceitado por aquelle a quem foi feito.

† **POLLINAÇÃO**, *s. f.* Termo de botanica. Emissão do pollen das plantas.

† **POLLINICO**, *adj.* Termo de botanica. Que diz respeito ao pollen.

† **POLLINIFERO**, **A**, *adj.* Termo de botanica. Que contém pollen. — *Loculo, vesicula* pollinifera.

1.) **POLLO**, *s. m.* (Do latim *pullus*). Termo de Volateria. O falcão novo de aquelle anno.

— Alguns dizem que é todo e qualquer animal recem-nascido e pequeno.

2.) **POLLO**, **A**, *adj.* Termo antiquado. Novo, novel.

3.) **POLLO**; contracção da preposição *por*, e o artigo *o*, e em vez de *por o*. Vid. Polo. — «E a requerimento da Raynha de Castella leuauão o Principe tirado pollo natural, que era o mais fermoso, e gentil homem que no mundo se sabia. El Rey, e a Raynha de Castella, e o Principe seu filho, a Princesa, e Infantes, e toda a Corte estauão na cidade de Seuilha.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 114.—«Pollo que destes que ja vivem fora da China alguns tornam em seus navios a navegar pera ha china debaixo do emparo dos Portugueses: e quando ham de despachar os direitos de seus navios tomam hum Portugues seu amigo a quem dam algum enteresse, pera que em seu nome lhe despachem os direitos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 23. — «Estes homens de que atequi nam soube: ja sey que ha gente do Chincheo hia a seus navios ao mar a fazer fazenda, pollo que ja sey que sam mercadores e nam ladrões como me tinham escripto que eram.» Idem, Ibidem, cap. 26.

— O mesmo se deve entender de polla, em vez de *por a*.—«Senhor, o Principe nosso Senhor, manda dizer a vossa Senhoria por nós, que elle chegou oje á Cidade de Euora, e soube como vossa Senhoria aqui estaua com tenção de polla menhãa hir dar huma vista á Cidade, e que elle por amor de vós, e desejar de vos ver, vos quer tirar desse trabalho, que vos agradecera muyto quererdeslhe esperar aqui, que elle polla menhãa será com vossa Senhoria: o Mestre lhe respondeo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.—«E acabado assi este solemne, e triste saymento, el Rey vindo por casas sanctas, e deuotas, fazendo muytas e muy grandes esmolas polla alma do Principe, se tornou a Santarem, onde logo determinou a hida da Princesa pera Castella, pera que dom Anrique tio del Rey, e o Bispo de Cordoua eram ahy vindos, porque por condiçam do contrato do casamento ella o podia fazer.» Idem, Ibidem, cap. 135.

POLLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *pollutio*). Expulsão da materia seminal, seminação. — Polluções *nocturnas*.

— Profanação, que se causa.

— Figuradamente: Impureza.

POLLUIDO, *part. pass.* de Polluir.

POLLUIR, *v. a.* (Do latim *polluere*). Profanar. — Polluir *os templos, as egrejas*.

— Manchar, sujar com pollução.

— Figuradamente: Deshonrar, macular.

POLLUTO, **A**, *adj.* Maculado, manchado, immundo.

— Profanado.

— Figuradamente: *Consciencia* polluta.

— *Pessoa* polluta; pessoa que tocou em cousa contaminada, que tem pollução ou a soffreu de outrem no seu corpo.

POLMÃO, *s. m.* Vid. Fleimão. Inchação de golpes, de pancadas.

POLME, *s. m.* O pé, o sedimento de vegetaes em pó, ou macerados na agua, ou outro liquido.

— Figuradamente: *Fazer alguma cousa* polme; fazêl-a em pó, desfazêl-a.

— Figuradamente: Desbaratal-a.

POLMOEIRA, *s. f.* Vid. Pulmoeira.

1.) **PÓLO**, *s. m.* (Do latim *polus*). Cada uma das duas extremidades do eixo do mundo, em volta do qual a esphera celeste parece mover-se em 24 horas.

> Deixa Colombo as praias da Liguria,
> Ao rompente Leão da altiva Hespanha
> Novos Imperios dá, thesouros novos:
> Americo seu nome eterno imprime
> Do Globo á parte maxima, que corre,
> Desde o *Pólo* do Sul, do Norte ao *Polo*:
> Ah! Nunca os passos avançáras tanto!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Sob os* polos; nas regiões polares.

— As duas extremidades do eixo da terra que correspondem aos dous polos do céo.

—Polo *arctico* ou *boreal*, o que fica do lado do septemtrião.

—Polo *antarctico*, ou *austral*; o que é diametralmente opposto ao polo arctico.

> Hum rogido espantoso vai correndo
> Desde o Antharctico *Pollo* ao seu oposto.
> Arremessaõse lanças pellos ares
> De congelada pedra em agoa enuolta
> Com espantoso impeto, e rasgadas
> As densas negras nuues, rayos cospem.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> Deve cumprir-se o Oraculo Sagrado,
> Que no volume Divinal s'encerra,
> Da Fé se escutará sonoro brado,
> Donde o Jordão fluctua aos fins da Terra:
> Chega o momento ha seculos marcado,
> Fulgura o dia, a sombra se desterra,
> N'hum *Polo*, e n'outro Antarctico e Calisto,
> A lei s'escute, e se conheça Christo.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 10, est. 67.

—*Altura*, ou *elevação do* polo; o arco do meridiano comprehendido entre o polo e o horizonte do lugar onde elle está.

— *De um a outro* polo; por toda a terra.

— Polos *do frio*; nome dado a dous pontos do hemispherio boreal onde a temperatura média é mais baixa que por toda a parte, e que estão situados um na America boreal, e outro na Siberia asiatica.

—Cada uma das duas extremidades do eixo em volta do qual gira um corpo espherico ou elliptico.

—Termo de geometria. Ponto collocado em relação a uma circumferencia qualquer como é o polo do globo com relação ao equador.

—Polos *do magnete*; pontos pelos quaes attrahe ou repelle o ferro e o aço.

—Polo *magnetico da terra*; ponto ideal ao qual é applicada a resultante de todas as attracções magneticas que se exercem de um mesmo lado da linha neutra.

—Diz-se das duas extremidades da pilha galvanica.—Polo *positivo*.—Polo *negativo*.

—Nos crystaes onde se produz a pyroelectricidade, polos *electricos*, os dous pontos onde se produz a electricidade.

— *Plur. fig.* Os dous principaes pontos em que alguma cousa se estriba.

2.) **POLO**; a preposição *por*, e o artigo *o*, em vez de *por o*. O mesmo para pola. — «Logo aquelle dia pola menhaã foram armadas tendas novas pera o Sufy muyto ricas e muy grandes, antre as quaes avia huma onde elle estava, estremada de grandeza.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

—Pol-o; em vez de *o poz*.—*Zangou-se com o homem, e* pol-o *no meio da rua*.

† **POLOGRAPHIA**, *s. f.* Descripção astronomica do céo.

† **POLONO**, **A**, *adj.* Natural da Polonia, que é da Polonia. — «Nesta cidade de Cracouia achei Christopharo Schelouisco, que então era Vicerei dambalas Polonias, por el rei ser absente, e Ioam tarnouio capitam da cidade, e fronteiro mor dos confins dentre Polonia, e tartaria, homem de muita authoridade, a

quem el Rei dom Emanuel armou cavalleiro com outros dous gentis homens Polonos, no anno de de M. D xvi. em Lisboa, na egreja de Sam Giam, como se dirá em seu lugar, do qual por esta razão fui eu bem festejado por alguns dias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.

—Substantivamente: *Um* polono.

POLOTO, *s. m.* Termo da Asia. Arrematação triennal da varzea, ou annual, em Salsete.

POLPA, *s. f.* (Do latim *pulpa*). A parte mais carnosa do corpo animal, que não tem ossos.

—*A* polpa *dos dedos;* a carne grossa, nas partes oppostas as unhas.

—Figuradamente: Polpa *das frutas;* lugar onde ha mais que comer, sem caroços, nem pelles.

—Figuradamente: *A* polpa *de um estado;* a substancia, grossura.

—Polpa *da perna;* a barriga d'ella.

POLPAÇÃO, *s. f.* Termo de pharmacia. Operação que tem por objecto reduzir a polpa certas substancias vegetaes, e passal-as pelo peneiro.

POLPADOR, *s. m.* Termo de pharmacia. Especie de espatula larga, com que se obriga a passar pelo peneiro certas polpas vegetaes.

POLPÃO, *s. m.* Augmentativo de Polpa.

POLPAR, *v. a.* Termo de pharmacia. Reduzir a polpa qualquer substancia vegetal para uso pharmaceutico.

POLPO. Vid. Polvo, e Polypo.

POLPOSO, A, *adj.* Vid. Polpudo.

—Termo de botanica. *Folhas, raizes* polposas; folhas, raizes, que tem consistencia molle e succulenta.

POLPUDO, A, *adj.* Que tem polpa.

—*Fruta* polpuda; de muita carne.

—*Pecegos* polpudos; pecegos que não tem caroços.

POLTRÃO, ONA, *adj.* Que não tem coragem, fraco, inerto.

—Substantivamente: *Um* poltrão.

> Já o sol, esmaltando com seus raios
> A alegre terra, entrava ás furtadelas,
> Das cerradas janellas pelas fisgas,
> E as importunas moscas começavaõ,
> Com seu lento sussurro, e com os curtos
> Aguilhões, que nas caras lhes cravavaõ,
> Os *poltrões* a acordar, que inda dormiaõ.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—Em quanto á etymologia, a mais verosimil é que vem do latim *pollex truncus*, dedo pollegar cortado, por causa de que os homens que queriam escapar ao serviço militar, sob o dominio dos imperadores romanos, cortavam a si um dedo pollegar.

POLTRONA, *s. f.* Sella de arções baixos, e o detraz quasi raso.

—Cadeira de braços, movel, e que offerece todas as commodidades para se estar a gosto.

POLTRONEAR, *v. n.* Termo pouco em uso. Mostrar-se poltrão, fazer a vida de poltrão.

POLTRONERIA, *s. f.* Vicio de poltrão.

—Cobardia, falta de coragem, pusillanimidade.

—Acção que denota falta de coragem. —*E' um miseravel, fez mil* poltronerias.

—Inercia, grande preguiça.

—Aversão ao trabalho.

POLVARIM, *s. m.* Termo antiquado. Polvora miuda para escorvar.

—O frasco de trazer polvora.

POLVARINHO, *s. m.* Frasco de levar polvora á caça. Vid. Polvorinho.

—Termo de nautica. Frasco de corno, ou de metal, em que se guarda polvora para escorvar a artilheria.

POLVERINO, A, *adj.* De polvora.

POLVERIZAÇÃO, *s. f.* Reducção dos corpos duros e seccos a pó.

POLVERIZAR. Vid. Polvorizar.

POLVERIZAVEL. Vid. Polvorizavel.

POLVILHADO, *part. pass.* de Polvilhar.—«Este pao de cabeleyra, he o homem mais polvilhado que vi na minha vida.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

POLVILHAR, *v. a.* Lançar pós sobre alguma cousa. — Polvilhar *comida com canella, assucar, mostarda*, etc.

POLVILHOS, *s. m. plur.* Os pós deitados na cabeça, feitos de trigo macerado, ou gomma de mandioca, brancos.

—Figuradamente: Pó fino de assucar, canella, etc.

POLVO, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe de muitas pernas com umas excrescencias redondas, pelas quaes se aferra nas pedras: tem a cabeça arredondada, e de consideravel volume, distincta do resto do corpo, dous olhos volumosos, e a bocca rodeada de oito a dez tentaculos carnosos, que lhes serve para a locomoção e prehensão. O tronco é coberto por um manto, tem a fórma de um sacco espherico ou oblongo, o qual contém todas as visceras, e é aberto anteriormente. O seu apparelho circulatorio é mui complicado e contém tres dilatações cordiformes. Respiram por guelras, situadas de cada lado do corpo no fundo do sacco constituido pelo manto. O estomago é complicado. E' peixe marinho, nutre-se principalmente de crustaceos e peixes. — «Vay-se o official, sem levar por principio de paga mais que as medidas, e ameaças, de que lhe haõ de medir o corpo como hum polvo, se discrepar hum ponto de tanta costura.» Arte de Furtar, cap. 23.

—*Bexiga de olho de* polvo; bexiga que no meio abate como as da vaccina.

POLVORA, *s. f.* Termo de artilheria. Composição de enxofre e carvão reduzida a grãos, mais ou menos miudos, que se inflamma facilmente com explosão, e serve a carregar as peças de artilheria, e armas de fogo, para expellir as balas, ou metralha. — «Na qual espera que ElRey fazia, e ver elle Diniz Fernandes huma tão principal rua despejada, entendeo o que era, de que logo viram sinal estar semeada de abrolhos, e esterpes de peçonha, a fóra outro maior damno que elle não vio, que era minada de polvora, com que não ficára homem vivo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«Jorge Botelho vendo quão desbaratado este Jao ficava, e que tornando sobre elle com polvora o podia metter no fundo, veio-se logo a Malaca dar conta disso a Ruy de Brito, por Fernão Peres não ser ainda lá.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 5.—«Todos se agachem porque não enxerguem elles de longe pessoa nenhuma, e entaõ veremos o que elles determinaõ ou querem com nosco, e as panellas de polvora estejão muyto prestes, porque cõ ellas e as cutiladas me parece que se ha isto de averiguar, e cada hum esconda bem o murraõ porque naõ vejaõ fogo, e lhes pareça que dormimos todos, o que tudo se pôs por obra assi como elle o ordenou cõ muyta prudencia e acordo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40.—«E lançandolhe de cima algumas panellas de polvora, os fizeraõ lançar a todos ao mar, e saltaraõ logo na lanteaa seis ou sete soldados com outros tantos marinheyros e se senhorearaõ della, na qual depois foy necessario tornarem a recolher os tristes que andavão na agua bradando que se afogavão.» Ibidem, cap. 47. — «Nella se acháraõ em fazendas mais de tres milhões, em dinheiro mais de trezentos mil cruzados, dous mil quintaes de polvora, e tudo o mais á proporção.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E assim o melhor que pôde concertou tres bateis velhos de humas naos de Mercadores, que alli tinham ficado, e com trinta Soldados Portuguezes, que tinha, providos de escopetas, alcanzias de polvora, e lanças de fogo (porque não tinha artelharia) partio pelo rio asima a encontrarse com o inimigo.» Conquista do Pegú, cap. 4. — «Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, polvora, armas e outras muniçoens de guerra, e muita enxarcia de naos, o que se tudo tomou pera el Rei, e do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade, coubéram a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19. — «O que

assi fizerão deixando hum canal de polvora que seguia de parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos, se lhe pos o fogo, que apegou nas estancias que alli tinhaõ os imigos e della deu nas casas del Rei, e pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, o nam poderam os mouros vencer.» Ibidem, part. 4, cap. 80. — «Ordenou logo D. João Mascarenhas humas cadeas grossas, que do muro alcançassem á ponte, das quaes pendião muitas saccas de gunes envoltas em polvora, salitre, e outros materiaes faceis ao fogo, as quaes lançadas, atearão na ponte com tal braveza, que logo a desfizerão.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Era de Turcos esta primeira trópa, que arremettérão confiados, como a dar a victoria; porém os nossos quebrando entre elles algumas panellas de polvora, os fizerão retirar abrazados. Com a mesma furia chegárão outros, que depois de peleijarem algum espaço, voltárão tambem como os primeiros, sangrados do nosso ferro.» Ibidem.

> Muitos feridos que isto não podião
> Se mandárão levar ao baluarte.
> Porque para morrer este escolhião
> Por logar mais decente que outra parte;
> Os que das espingardas se servião
> Por todo o logar fraco elle reparte,
> E a pouparem então mais os convida
> A *poluora*, que o imigo, sangue e vida.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 20, est 23.

> N'hum alto que d'alli distante estava
> Mais de seiscentos passos, se bem conto,
> Hum Mouro appareceo, que meneava
> Huma espingarda, e os vinte olhando pronto,
> Inda que assaz de longe, os enxergava;
> Põe no rosto a espingarda, e o subtil ponto
> Direito nelles põe, e faz que logo
> A *polvora* o furor sinta do fogo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 68.

—«He Bichinho a que mil homens não farião papo quando elle os comesse, porem elle em lugar de se sustentar com homens os sustenta a elles, e os defende, alimentando-se somente de polvora, e de ballas de todo o calibre, que sendo hum gasto muito grande se faz por conta da Fasenda Real.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.—«E determinando ao mesmo tempo lacrar huma garrafa de agoa de Barbadas que tinha tambem sobre a mesa, me distrahi em tal fórma que em lugar de lacrar a rolha da botelha lacrey a rolha do barril de polvora, sobre a qual fiz hum tão grande fogo que estive em perigo de entrar em huma distracção que fosse eterna.» Ibidem, liv. 3, n.º 18.—«A polvora, as ballas, os canhões são comprados, e bem se vê o impeto com que servem e o estrago que fazem nos inimigos; e mais natural é em muitos homens o interesse que n'estes instrumentos a mesma natureza.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 5.

—Figuradamente: *E' uma* polvora; é mui ardente, mui ardido.

—A da bombarda, mais grosseira que a da espingarda.

—Loc. fig.: *Gastar* polvora *em salvas;* esperdiçar, baldar meios para obter algum fim, e mórmente lisonjas, etc.

—Figuradamente: Polvora *cruel*.

> Sente tambem de todo ir-se acabando
> A *polvora* cruel, com que a espingarda
> Nos ares o mortal chumbo soltando
> Faz que a morte onde elle entra pouco tarda;
> Vê todo o outro arteficio ir ja faltando,
> E o fulminar contínuo da bombarda
> As longas lanças ter tão maltratadas
> Que dellas a mór parte erão cortadas.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 39.

POLVORENTO, A, *adj.* Que se está desfazendo em pó, á maneira de farinha.

POLVORINHO. Vid. Polvarinho.

POLVORINO, A, *adj.* De polvora.

POLVORISTA, *s. m.* Homem que faz polvora.

POLVORIZAÇÃO, *s. f.* Vid. Polverização.

POLVORIZADO, *part. pass.* de Polvorizar.

POLVORIZAR, ou **POLVERIZAR,** *v. a.* Reduzir a pó, pisando.

—Figuradamente: Dissipar, destruir.

—Derramar pó sobre alguma cousa.

POLVORIZAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de pharmacia. Que é susceptivel de reduzir-se a pó, já moendo, já pisando.

POLVOROSA, *s. f.* Termo familiar, usado n'esta locução: *Dar com tudo em* polvorosa; desbaratar os seus bens.

—*Pôr os pés em* polvorosa; fugir, desapparecer.

POLVOROSO, A, *adj.* Cheio de pó.

POLY. Termo oriundo do grego, e que significa muito, ou muitas.

† **POLYACIDO,** *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se das bases de que uma parte (molecula) satura muitas partes (moleculas) de acido.

POLYADELPHIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneu que encerra as plantas de vinte estames ou antes reunidas por seus filetes em mais de dous fasciculos distinctos n'uma mesma flôr hermaphrodita.

† **POLYADELPHITA,** *s. f.* Silicato multiplo, formando massas compostas de semantes arredondadas, e diversamente coradas, descoberto nos Estados-Unidos.

† **POLYADELPHO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que pertence á polyadelphia. —*Plantas* polyadelphas.

† **POLYADENE,** *adj.* Termo de botanica. Que tem glandulas numerosas.

POLYANDRIA, *s. f.* Estado de uma mulher casada com muitos homens.

—Termo de botanica. Classe do systema de Linneu, que encerra as plantas providas de vinte estames ou mais, inseridas n'um pistillo simples ou multiplo.

† **POLYANDRICO, A,** *adj.* Que pertence á polyandria.

† **POLYANDRO,** *adj.* Que tem muitos maridos.

—Termo de botanica. Que pertence á polyandria.

POLYANTHÊA, *adj. f.* (Do grego *poly*, e *anthos*). Collecção de flôres, titulo dado por alguns auctores ás suas obras.

POLYANTHEO, A, *adj.* Que tem varias flôres.

† **POLYANTHROPIA,** *s. f.* Estado do genero humano considerado nas differentes raças que o compõe, em opposição a monanthropia.

POLYARCHIA, *s. f.* Governo de muitos principaes, cuja soberania reside em muitos.

† **POLYARTICULAR,** *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que affecta muitas articulações.—*Rheumatismo* polyarticular.

† **POLYATOMICO, A,** *adj.* Termo de chimica. Diz-se das combinações que se effectuam na relação de muitos equivalentes dos corpos que se unem.—*Os alcooes* polyatomicos.

† **POLYBASICO, A,** *adj.* Termo de chimica. — *Acidos* polybasicos; acidos cujas combinações se effectuam na relação de muitos equivalentes das bases.

† **POLYBASITA,** *s. f.* Prata sulphurada, contendo uma certa quantidade de arsenico, de cobre, de ferro, etc., oriunda do Mexico.

POLYCALANDRIA, *s. f.* Classe de flôres hermaphroditas com estames mais de dez, apegados ao calyx.

† **POLYCARPELLADO, A,** *adj.* Termo de botanica. Diz-se do fructo que resulta de muitos carpellos soldados entre si.

† **POLYCARPO,** *adj.* Termo de botanica. Que produz indefinidamente fructos antes de morrer.

POLYCCOCA, *adj. f.* (Do grego *poly*, e *kokkos*). Termo de botanica.—*Capsula* polyccoca; capsula que tem muitas cellulas bojudas, com uma unica semente em cada uma.

† **POLYCEPHALO,** *adj.* Termo de botanica. Diz-se de uma planta cuja inflorescencia é formada de um grande numero de capitulos.

POLYCHOLIA, *s. f.* Termo de medicina. Superabundancia de bilis.

POLYCHRESTO, A, *adj.* Termo de philosophia. — *Experiencias* polychrestas; nome dado ás experiencias proprias para se fazerem conceber d'outras.

—Termo de chimica e de pharmacia. *Composições* polychrestas; cujos elementos ou principios, de natureza mui variada, podem tirar nodoas.

—*Sal* polychresto; diz-se do um sal purgativo.

† **POLYCHROISMO**, *s. m.* Termo de physica. Phenomeno apresentado por certos corpos crystallisados transparentes, que olhados por refracção, ou collocados entre o olho e a luz, manifestam cores differentes segundo o sentido em que ella os penetra.

POLYCHROITO, *s. m.* (Do grego *poly*, e *chroa*). Termo de chimica. Principio colorante do açafrão.

† **POLYCHROMIA**, *s. f.* Estado de um corpo cujas partes offerecem graduações diversas.

POLYCHROMO, *adj.* Termo didactico. Que tem muitas côres.

—Termo de antiguidade grega. Diz-se dos primeiros pintores, que pintaram com muitas côres.

—*S. m.* Termo de chimica. Corpo crystallino achado na quassia e outros vegetaes.

† **POLYCLADA**, *adj.* Termo de botanica. Diz se de uma planta que deita muitos ramos.

† **POLYCLADIA**, *s. f.* Estado de uma planta que deita mais ramos que o ordinario.

† **POLYCONICO, A**, *adj.* Que tem muitos cones.

† **POLYCOTYLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem muitos respiradouros.

POLYCOTYLEDONEO, A, *adj.* Termo de botanica. *Semente* polycotyledonea; semente que tem tres ou mais cotyledones.

—*Plantas* polycotyledoneas; plantas que tem variados cotyledones, ou folhas seminaes.

† **POLYDACTYLO**, *adj.* Termo de historia natural. Que tem muitos dedos.

POLYDEOTEOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Nome dado na classificação dos extractos pelo Codigo Pharmaceutico Lusitano áquelles que não podem arranjar-se em alguma das quatro secções em que os dividiu, de alcaloideos, resinideos, amarideos, e saccaroideos.

POLYDYPSIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *dipsia*). Termo de medicina. Sede excessiva.

POLYDOCHANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe de flores hermaphroditas com estames mais de dez, apegados ao receptaculo.

POLYEDRICO, A, *adj.* Que está em fórma de polyedro.

PCLYEDRO, *s. m.* Termo de geometria. Corpo solido de muitas faces.

—*Adj.*—*Uma figura* polyedra.

—*Lente* polyedra; lente cheia de facetas, que multiplica os objectos em tantos, quantas são as facetas.

† **POLYEMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Plethora sanguinea.

POLYGALA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *gala*). Planta que se chama tambem herva de leite.

—Genero numeroso da familia das polygaleas.

† **POLYGALACTIA**, *s. f.* Termo de medicina. Superabundancia de leite.

† **POLYGALEAS**, *s. f. plur.* Familia de plantas cujo typo é o genero polygala.

† **POLYGALICO, A**, *adj.* Termo de chimica.—*Acido* polygalico; acido acre encontrado na *polygala senega*, e outras plantas.

† **POLYGALINA**, *s. f.* Termo de chimica. Vid. Polygalico.

POLYGAMIA, *s. f.* (Do grego *polygamos*). Estado do polygamo.

—Termo de direito canonico. Estado de um homem que é casado muitas vezes, que teve successivamente muitas mulheres.

—Termo de zoologia. Diz-se tambem com respeito aos animaes.

—Polygamia *simultanea;* diz-se quando um marido tem varias mulheres, ou uma mulher varios maridos, ao mesmo tempo. Não é permittida pelo catholicismo.

—Polygamia *successiva;* diz-se quando uma mulher tem maridos em segundas, terceiras, etc., nupcias. E' permittida pelo catholocismo.

—Termo de botanica. Nome dado no systema de Linneu a uma classe encerrando as plantas que tem sobre um mesmo pé flores hermaphroditas, e flores masculinas e femininas.

† **POLYGAMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á polygamia.

† **POLYGAMITO**, *s. m.* Membro d'uma seita christã que permittia a pluralidade das mulheres.

POLYGAMO, A, *adj.* e *s.* Homem casado com muitas mulheres, ou mulher casada com muitos homens ao mesmo tempo.

—Termo de direito canonico. Diz-se de um homem que casou muitas vezes, ou que desposou uma viuva.

—Diz-se das especies animaes nas quaes um só macho basta para muitas femeas.

—Termo de botanica. Diz-se de uma planta que produz ao mesmo tempo flores hermaphroditas e flores unisexuaes.

—Termo de chimica. *Corpos* polygamos; corpos cujas combinações tem sempre logar na relação de muitos equivalentes de cada um dos corpos que se unem.

POLYGANO, *s. m.* Herva. Vid. Polygono.

POLYGARCHIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *archós*). Governo em que a auctoridade publica está nas mãos de muitas pessoas.

† **POLYGASTRICIDADE**, *s. f.* Existencia de muitos estomagos que se julgaram reconhecer nos infusorios.

† **POLYGASTRICO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem muitos estomagos.

† **POLYGENICO**, *adj.* Termo de mineralogia. Que é produzido por fragmentos reunidos de rochas diversas.

—Que diz respeito ao polygenismo.

† **POLYGENISMO**, *s. m.* Systema segundo o qual se admitte que as raças humanas actuaes descendem de muitos paes.

† **POLYGENISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do polygenismo.

† **POLYGINGLYNO**, *s. m.* Termo de zoologia. Modo de articulação das valvulas de certas conchas bivalves.

POLYGLOTO, ou POLYGLOTTO, A, *adj.* (Do grego *polyglóssos*). Que está escripto em muitas linguas.—*Diccionario* polyglotto.

—*S. f.* Biblia escripta em muitas linguas.

—Que sabe, que falla muitas linguas.

—*S. m.*—*Este homem é um* polyglotto.

—Diz-se das aves que tem um canto mui variado.

† **POLYGNATHEANO, A**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* polygnatheanos; monstros que n'uma das suas maxillas tem suspensas maxillas disformes.

† **POLYGONAL**, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que apresenta muitos angulos.—*Um campo* polygonal.—*Terrenos* polygonaes.

—Diz-se d'aquella figura cuja base é um polygono.—*Prisma* polygonal.—*Pyramide* polygonal.

† **POLYGONATO**, *s. m.* Termo de botanica. Que é guarnecido de um grande numero de nós.

1.) **POLYGONO**, *s. m.* (Do grego *poly*, e *gonia*). Termo de geometria. Figura que tem muitos angulos e muitos lados. O circulo, a ellipse, e geralmente toda a figura regular ou irregular, curvilinea, se póde considerar como um polygono de um numero infinito de lados.

—Polygono *regular;* polygono que tem os angulos e os lados eguaes.

—Termo de fortificação. Figura que determina a fórma geral do esboço de uma praça de guerra.

—*Adj.*—*Figura* polygona.

—Em arithmetica, os *numeros* polygonos são a somma das progressões começando pela unidade.

2.) **POLYGONO**, *s. m.* (Do grego *poly*, e *gony*). Planta rasteira que lança hasteas cheias de nós, que lhe servem como de joelhos, conhecida vulgarmente pelo nome de *herva dos passarinhos*, ou *herva andorinha*.

† **POLYGONOMETRIA**, *s. f.* Termo de geometria. Medida dos polygonos.

POLYGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *graphé*). Parte de uma bibliotheca, onde se ordenam as obras dos polygraphos.

—Arte de escrever por cifra.

—Arte de decifrar o que está escripto em cifra.

† POLYGRAPHICO, A, *adj.* Que pertence á polygraphia.—*Obras* polygraphicas.—*Alphabeto* polygraphico.

POLYGRAPHO, A, *s.* (Do grego *poly*, e *graphos*). Pessoa que escreve sobre varias materias.

POLYGYNIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *gynê*). Termo de botanica. Estado d'uma planta cujas flores encerram muitos pistillos.

POLYGYNO, A, *adj.* Que tem muitos pistillos em cada flôr.

POLYHEDRO. Vid. Polyedro.

† POLYHYDRITA, *s. f.* Silicato do peroxydo de ferro que contém trinta para cem de agua.

POLYHYMNIA, ou POLYMNIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *hymnos*). Uma das nove musas, a que presidia á rhetorica.

POLYMATHIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *manthanô*). Instrucção variada.

POLYMATHICO, A, *adj.* Que diz respeito á polymathia.

— *Escóla* polymathica; escóla onde se ensinam muitas sciencias.

† POLYMATHO, *s. m.* Pessoa que estuda muitas sciencias diversas.

† POLYMELIA, *s. f.* Termo de teratologia. Presença de membros supernumerarios nos animaes.

† POLYMELIANO, A, *adj.* Termo de Teralogia.—*Monstros* polymelianos; monstros caracterisados pela inserção de um ou mais membros accessorios.

† POLYMERO, *adj.* Termo de chimica. *Compostos* polymeros; compostos que contém os mesmos elementos na mesma quantidade relativa, mas não na mesma quantidade absoluta.

POLYMITA, *adj. 2 gen.* (Do grego *poly*, e *mitos*). *Tunica* polymita; tunica tecida de fios de varias côres.

POLYMITICO, A, *adj.* Vid. Polymita.

† POLYMNIA, *s. f.* Uma das nove musas, a que presidia á poesia lyrica.

— Planeta telescopico descoberto em 1854.

POLYMORPHIA, ou POLYMORPHISMO, *s. m.* Qualidade do ser que se apresenta sob muitas fórmas.

—Termo de chimica. Estado particular, pelo qual as mesmas substancias affectam fórmas crystallinas ou particulares mui differentes entre si, sem mudar de natureza.—*O* polymorphismo *do enxofre.*

POLYMORPHO, *adj.* (Do grego *poly*, e *morphê*). Que tem muitas fórmas, fallando dos mineraes.

POLYMYTHIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *mythos*). Termo de Poesia. Falta de unidade, ou simplicidade na fabula do poema.

— Poema sem unidade de acção na fabula epica, ou dramatica.

POLYNOMIO, *s. m.* Termo de Mathematica. Toda a quantidade algebrica composta de mais de dous termos distinctos pelos signaes mais (+) ou menos (—).

† POLYNOTO, *adj.* Que tem muitas notas.—*Instrumento* polynoto.

† POLYODONTE, *adj.* Termo de zoologia. Que tem dentes numerosos.

POLYOICIA, *s. f.* Termo de Botanica. Vid. Trioicia.

† POLYONYCHIA, *s. f.* Termo de Teratologia. Anomalia caracterisada pela exageração do numero das unhas.

POLYONYMO, A, *adj.* (Do grego *poly*, e *onyma*).—*Cousa* polyonyma; cousa que tem varios nomes, que a significam.

† POLYOPHTHALMO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem um grande numero de manchas coloridas.

† POLYOPIA, *s. f.* Termo de Medicina. —Polyopia *monocular;* estado da visão á quem ou além da accommodação natural, em que cada olho vê imagens multiplas.

† POLYOPTRO, *s. m.* Termo de Physica. Vidro atravez do qual os objectos parecem multiplicados mas mais pequenos.

POLYORAMA, ou PLEORAMA, *s. m.* (Do grego *plêo*). Especie de panorama onde os quadros moveis penetram um no outro, mudam de contorno, e se transfiguram nos olhos do espectador.

† POLYOREXIA, *s. f.* Termo de Medicina. Fome excessiva, seguida de um estado de languidez após a comida e dores de estomago.

† POLYPAGO, *adj.* Termo de Teratologia.—*Monstros* polypagos; monstros que tem duas columnas vertebraes completas e independentes, com uma maxilla inferior dupla.

† POLYPEDIA, *s. f.* Termo de Teratologia. Anomalia no numero dos fetos pertencentes a uma mesma gestação.

POLYPEIRO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Habitação de zoophytos, conhecidos sob o nome de polypos, que alli vivem agrupados e agarrados como a um tronco commum.

† POLYPETALIA, *s. f.* Estado de uma corolla polypetala, ou de uma planta de flôres polypetalas.

POLYPETALO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem muitas petalas. — *Corolla* polypetala.

POLYPHAGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Fome insaciavel que conduz a tomar muitos alimentos, sem que a saude se altere.

† POLYPHAGO, A, *adj.* Termo didactico. Que come muito.

— Que come de tudo.

† POLYPHARMACIA, *s. f.* Termo de Medicina. Prescripção de um grande numero de medicamentos.

† POLYPHARMACO, A, *adj.* — *Medico* polypharmaco; medico que tem o habito de prescrever um grande numero de medicamentos, ou cujas fórmulas são sobrecarregadas de substancias medicamentosas.

† POLYPHONIA, *s. f.* Termo de escriptura assyria. Pluralidade de sons e articulações ligada a um mesmo signal vocal.

† POLYPHONO, *adj.* Termo de Physica. Diz-se de um echo que repete os sons muitas vezes.

— Que tem o caracter da polyphonia. —*Signaes assyrios* polyphonos.

† POLYPHORO, *s. m.* Termo de Botanica. Receptaculo commum de muitos ovarios.

POLYPHYLLO, A, *adj.* (Do grego *poly*, e *phyllon*). Termo de Botanica. Que se compõe de numerosos foliolos, que tem muitas folhas.

† POLYPIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que tem a fórma ou a apparencia de um polypo.—*Concreções* polypiformes.

POLYPO, *s. m.* (Do latim *polypus*). Termo de Historia Natural. Animaes de corpo molle, contractil, cylindrico, tendo a bocca superior e anterior guarnecida de tentaculos radiados; apparelho da digestão; apparelho interno da reproducção.

— Termo de Medicina. Excrescencias carnosas, fibrosas, etc., que podem desenvolver-se em todas as membranas mucosas.

— Concreção fibrinosa que se fórma no coração ou nos grossos vasos, e á qual se attribue muitos symptomas.

— Polvo, peixe.

† POLYPODIA, *s. f.* Termo de Teratologia. Genero de monstruosidade que consiste na presença de pés supernumerarios.

1.) † POLYPODIO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem muitos pés.

2.) POLYPODIO, *s. m.* Planta da familia dos fetos, cujas raizes se ligam por um grupo de fibras ás pedras e aos troncos das arvores.

† POLYPOSIA, *s. f.* Vid. Polydipsia.

POLYPOSO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que é da natureza do polypo.—*Tumor* polyposo.

† POLYPTERO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem muitas barbatanas.

† POLYPTOTON, *s. m.* Figura de dicção que consiste em empregar n'um periodo uma mesma palavra sob muitas fórmas grammaticaes de que é susceptivel.

† POLYRRHIZO, *adj.* Termo de Botanica. Que tem muitas raizes.

† POLYSARCIA, *s. f.* Termo de Medicina. Nutrição, gordura excessiva.

† POLYSCELIA, *s. f.* Termo de Teratologia. Genero de montruosidade caracterisada pela presença de uma perna supernumeraria.

† POLYSCOPIO, *adj.* Termo de Optica. Diz-se de vidros, que tendo muitas facetas multiplicam a imagem dos objectos.

— Substantivamente: *Um* polyscopio.

† POLYSEPALO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que é composto de muitas sepalas.

† POLYSIALIA, *s. f.* Termo de Medicina. Fluxo abundante de saliva.

† POLYSPERMIA, *s. f.* Termo de Botanica. Multiplicidade das sementes.

POLYSPERMO, A, *adj.* (Do grego *polys*, e *sperma*). Termo de botanica. Que dá ou encerra muitas sementes.

† POLYSPORO, *adj.* Termo de botanica. Que encerra muitos esporos.

† POLYSTACHYO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem numerosas espigas.

† POLYSTEMONO, *adj.* Termo de botanica. Que tem muitos estames.

† POLYSTICO, A, *adj.* Termo de historia natural. Que apresenta orgãos dispostos em muitas classes.

† POLYSTOMO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem um grande numero de trombas.

—Termo de botanica. Diz-se de plantas parasitas que emittem numerosas fibrilhas.

—Que tem muitas coberturas.

—*S. m.* Genero de vermes intestinaes, cuja bocca tem muitas aberturas,

POLYSTYLLO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem muitos estyletes.

POLYSULPHURETO, *s. m.* Termo de chimica. Diz-se do sulphureto combinado com enxofre, em proporções numerosas e variadas.

POLYSYLLABO, A, *adj.* Que é de muitas syllabas.

—*S. m.* Um polysyllabo.

† POLYSYLLOGISTICO, A, *adj.* Termo de logica. — *Raciocinio* polysyllogistico; raciocinio composto de uma cadeia de syllogismos.

† POLYSINDETON, *s. m.* (Do grego *polysindeton*). Figura de rhetorica que consiste em ligar a oração com muitas conjuncções.

POLYSYNODIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *synodos*). Systema de administração que consiste em substituir cada ministro por um conselho.

† POLYSYNODICO, A, *adj.* Que diz respeito a polysynodia.

† POLYSYNTHETISMO, *s. m.* Caracter de uma lingua, em que differentes accidentes e circumstancias, em logar de serem exprimidos por palavras separadas, se exprimem por modificações das proprias palavras.

POLYTECHNICO, A, *adj.* Que abrange muitas artes, muitas sciencias.

—*Escóla* polytechnica; escóla onde se instruem os estudantes destinados a entrar nas escólas especiaes de artilheria, minas, etc.

† POLYTHALAMO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que é interiormente dividido em muitos limbos. — *Concha* polythalama.

POLYTHEISMO, *s. m.* (Do grego *poly*, e *theos*). Systema de religião que admitte a pluralidade dos deuses.

POLYTHEISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que professa o polytheismo.

—*Adj.* — *Populações* polytheistas. — *Religiões* polytheistas.

† POLYTRICHIA, *s. f.* Termo de medicina. Superabundancia de cabellos.

POLYTRICO, *s. m.* (Do grego *poly*, e *trix*). Herva, uma das especies das capillares.

—*Adj.* Termo de historia natural. Que é guarnecido de pellos longos e abundantes.

† POLYTROPHIA, *s. f.* (Do grego *poly*, e *trophos*). Termo de medicina. Abundancia ou excesso de alimento.

—Actividade excessiva da nutrição.

† POLYTROPIA, *s. f.* Termo de mineralogia. Phenomeno offerecido por certos crystaes cujas laminas successivas tem suas secções principaes inclinadas uma sobre a outra, sob angulos differentes.

† POLYTROPICO, A, *adj.* Que pertence á polytropia.

POLYTROPO, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se de um crystal que offerece o phenomeno da polytropia.

† POLYTYPAGEM, *s. f.* Processo para multiplicar uma folha escripta por meios que pertencem ao genero da gravura, ou da typographia.

POLYTYPAR, *v. a.* (De poly, e typo). Fazer a polytypagem.

† POLYTYPO, *adj.* Termo de historia natural. Diz-se de um genero que encerra muitas especies.

—Termo d'artes. Que resulta da polytypagem.

† POLYURIA, *s. f.* Termo de medicina. Emissão excessiva da urina.

† POLYURICO, A, *adj.* Que diz respeito a polyuria.

POLYVALVE, *adj. 2 gen.* Marisco que tem mais de duas conchas, ou peças d'ella; que é de muitas valvulas.

† POLYXENO, *s. m.* Nome dado á platina nativa ferrifera.

† POLYZOICIDADE, *s. f.* Caracter dos animaes que são polyzoicos.

POLYZOICO, A, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos animaes que vivem aggregados.

† POLYZONA, *adj.* Termo de historia natural. Que é marcado de muitas zonas coloradas.

POMA, *s. f.* Globo ou esphera geographica, ou celeste com os signos.

—Poma-*candil*; movel antigo, que se usava para aquecer as mãos.

—Figuradamente: Mamas, peito.

—Termo antiquado. Relogio.

—Especie de bola de metal, ou de vidro, que se faz para diversos usos.

POMACEAS, *s. f. plur.* Uma das secções ou familias nas quaes se divide o grande grupo das rosaceas; abrange aquellas cujo ovario é completamente coberto pelo toro.

POMADA, *s. f.* (Do francez *pommade*). Preparação pharmaceutica ou de perfumaria obtida pela mistura de uma gordura animal com uma ou mais substancias medicinaes.

—Termo pouco usado. Variedade e copia de pomos, e de fructa.

POMAGEM, *s. f.* Classe de pomos. Vid. Promagem, que faz differença.

POMAR, *s. m.* Horta de arvores de fructa.

—*Lindos* pomares *adornam este quintal.*—«He terra muyto fria no inverno e de muytas neves tem muytos pomares de fruyta como em Espanha: he do senhorio do Sufi, aqui dormimos huma noyte, e nos partimos ao outro dia e caminhamos tres jornadas e chegamos a outra cidade que se chama Sultunia.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 13. —«Nesta terra nos agasalharam em humas ricas casas com grande jardim e pomar dentro de fruyta como em Espanha onde estevemos alguns dias descansando do trabalho do caminho he o governador desta cidade nos mandou dar sempre ho necessario de mantimentos cevada e feno pera os cavalos. E passados alguns dias nos partimos pera ha Corte e campo do Sufi.» Ibidem, cap. 15.—«Deixavão-se vêr de longe muitos jardins, pomares, e edificios polidos, que mostravão a delicia, e grandeza de seus habitadores; seria a Cidade de quatro mil visinhos, com dous fortes, e alguns reductos que defendião a entrada do porto; e dado, que a facção era para mui discursada, resolveo o Governador entreprendella.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Pomar *de espinho;* de arvores que os teem, como as laranjeiras, limoeiros, etc.

—Pomar *de caroço;* de fructeiras de promagem, como pecegos, ginjas, ameixas, etc.

POMAREIRO, *s. m.* Homem que guarda o pomar, que o cultiva.

—*Adj.* — *Fructos* pomareiros; fructos cultivados em pomares, em opposição aos *incultos;* que são agricultados como os legumes hortados.

1.) POMBA, *s. f.* A femea do pombo. —«Haja correspondencia igual de ambas as partes: isto he, que o Principe pague, como o soldado serve, e acodirão logo innumeraveis a servillo, sem ser necessario buscallos: porque nisto saõ como as pombas, que acodem todas ao pombal, onde achaõ bom provimento, e fogem da casa, onde as depennaõ.» Arte de Furtar, cap. 22.

—*Adj. f.* — *Almas* pombas; almas ingenuas, simples, candidas, innocentes.

2.) POMBA, *s. f.* Nos engenhos de fazer assucar, colhér grande de cobre, que

serve de passar o melado da caldeira para o parol de esfriar, para onde se passa para as talhas de engrossar em mel, ou cozer.

POMBAL, *s. m.* Casa da creação das pombas.

POMBE, *s. m.* Genero de vinho feito de milho.

POMBEIRA, *s. f.* Usado n'esta phrase: *Levantar a nau a* pombeira; levantar a ancora para saír de foz em fóra.

POMBEIRAR, *v. n.* Fazer vida e exercicio de pombeiro.

POMBEIRO, *s. m.* O escravo, que vai pelos sertões do Brazil fazer commercio por auctoridade, e em proveito do senhor, e anda talvez comprando outros escravos.

—O escravo que vende peixe nas ribeiras, e parte os lucros com o senhor.

—O lingua que ia comprar e regatear indios para escravos no Maranhão.

POMBINHA, *s. f.* Diminutivo de Pomba. Pequena pomba.

—Pombinha *sem fel;* nome dado á pessoa innocente, incapaz de damnificar.

—*Plur.* Herva e flor, conhecida nas pharmacias pelo nome de *aquilina* ou *aquilegia*.

1.) POMBINHO, *s. m.* Pombo pequeno.

—Termo de pintura. Côr de pintores feita de alvaiade, lacre e cinzas, que na paleta se vão mesclando.

2.) POMBINHO, A, *adj.*—*Olhos* pombinhos; olhos graciosos, namorados; ou de côr azul pombinho, ou sobre o claro.

1.) POMBO, *s. m.* Ave domestica vulgar.—Pombos *torcazes;* são os que tem no pescoço um collar de varias cores, como rolas, jurutis, etc.

2.) POMBO, A, *adj.*—*Cavallo* pombo; cavallo diverso do branco, nevado, e parecido ao branco do cysne.

—*Homem* pombo; homem coberto de cabello branco, alvo.

PÕER. Termo antiquado. Vid. Pôr.

POMERIDIANO, A, *adj.* (Do latim *pomeridianus*).—*Horas* pomeridianas; horas que se seguem depois do meio dia.

POMES, *adj. m.* (Do latim *pumex*).—*Pedra* pomes; pedra porosa, esponjosa, que sahe dos volcões; serve de gastar as asperezas maiores.

POMIFERO, A, *adj.* (Do latim *pomifer*). Termo de poesia. Que traz pomos.—*Outomno* pomifero.

—Que dá pomos.—*Arvores* pomiferas.

POMINHA, *s. f.* Diminutivo de Poma. Pequena poma.—Pominha *de ouro.*

POMO, *s. m.* (Do latim *pomum*). Toda a sorte de maçãs, peros, camoezes.—«Seus affagos saõ rapozas de Sansaõ astutas, que no cabo levaõ fogo, que abraza. Sua formosura he a dos pomos de Pentapoli, por fóra dourados, e por dentro corrupçaõ, e fumo, em que poem seu termo todas as couzas do mundo, que naõ tem outro fim.» Arte de Furtar, cap. 70.—«Hum pomo de ouro poz toda a Corte Celeste em rumor, fazendo de tres Deosas que viviāo antecedentemente em boa intelligencia, tres inimigas irreconciliaveis.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.—«Outro pomo de ouro occasionou a fatalidade de se render Athlante a Hipomene, e isso he o que não soccederia somente por virtude do amor, que ella tinha concebido por aquelle amante.» Ibidem.

Já nesse pleito ouvi, (se bem me lembro)
E no *pomo* fallar: (lhe volve o Lara)
Mas o tal Monsieur Páris foi um asno;
(Perdoe a sua ausencia) se na causa
De ser Juiz a sorte me coubéra,
Daria mal, ou bem a minha sentença,
Conforme o meu bestunto me ajudasse,
Sem em nada gravar a Consciencia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Quem tal expressará, quem taes bellezas,
Na silice ou painel ou brandos versos,
Pintar ja soube?—Não a viu tam bella
Graças pleitar pelo invejado *pomo*
O real pastor de Priamo.—Escondidos
Por delgado sendal outros incantos...

GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 18.

—Pomo *vedado;* comida que Deus prohibiu a Adão que comesse.

—Figuradamente: Pomo *vedado;* cousa grata, que é prohibido gozar.

POMOLOGIA, *s. f.* (Do latim *pomum*, e do grego *logos*). Termo didactico. Descripção dos pomos, tratado dos fructos.

† POMOLOGICO, A, *adj.* Que diz respeito á pomologia.

† POMOLOGO, *s. m.* Auctor de uma pomologia.

POMONA, *s. f.* Termo do polytheismo latino. A deusa dos fructos.

—A reunião das arvores fructiferas de um paiz.

—Termo de astronomia. Planeta telescopico descoberto em 1854.

—Figuradamente: A estação do outomno.

POMPA, *s. f.* (Do latim *pompa*). Apparato magnifico e sumptuoso.—«Todavia quando viram o grande número de vélas, as bandeiras, estendartes, trombetas, e pompa da frota, e sobre tudo a trovoada da artilheria, que durou per espaço de meia hora, assi como lhe foi triste cousa a vista das vélas, assi a sua musica, e muito mais triste a imaginação em que havia de parar aquelle tão temeroso espectaculo a elles.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

E por dar mais prazer aos Convidados,
De Cavallinhos fuscos, depois della,
Na vaga falla, com soberba *pompa.*

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

D'esse pae venerando—esse Fabricio
Da lusitana historia, renovando
Sob os arcos triumphaes da inclita Goa
Altas *pompas* de Roma, e altas virtudes
Que só geraram Lusitania e Roma!—

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 17.

—Pompa *funebre;* todo o apparato de um enterro.—«Neste tempo que aquy chegamos estava el Rey celebrando com grande aparato e põpa funebre de tangeres, bailos, gritas, e de muytos pobres a que dava de comer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19.—«N'esta hypothese lhe fizeram exequias na cathedral com pompa e generosidade de missas geraes como as poderiam fazer a Filippe V, seu monarcha.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 112.

—Pompa *de companhia.*—«Na qual prática estiveram pouco espaço sem tratarem de outra cousa, remettendo Affonso d'Alboquerque o mais pera se verem de vagar, depois que descançasse de tão comprido caminho como fizera, e com isto o espedio, sendo levado per Dom Garcia á sua pousada com a mesma pompa de companhia como o trouxe, ao qual Affonso d'Alboquerque mandou fazer toda a despeza de sua pessoa, e casa em quanto alli esteve.» João de Barros, Decada 3, liv. 10, cap. 4.

—Figuradamente: Brilho, fallando do estylo, da linguagem.—*A* pompa *das palavras.*—«Segue-se a minha pompa. Dei duas risadas quando cheguei a este ponto da carta de V. P., duas risadas como as de frei Lourenço Justiniano, que não deviam coisa alguma ás gargalhadas do meu amigo o sr. principal Almeida.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 29.

—As vaidades brilhantes do mundo.

Fezerão grandes cruezas,
grandes deshumanidades,
roubaram suas riquezas,
suas *pompas*, vaidades
lhe tornaram em tristezas.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—Diz-se tambem: *Renunciar a Satanaz as suas* pompas *e obras.*

POMPADOURA, *s. f.* Cotinga da côr de purpura. Vid. Cotinga.

POMPAROSO, A, *adj.* Ostentoso, magnifico, esplendido.

† POMPEANO, A, *adj.* Que pertence a Pompeo.—*O partido* pompeano.

—Substantivamente: Partidario de Pompeo.—*Os* pompeanos.

POMPEAR, *v. n.* Tratar-se com ostentação e luxo.

POMPEZ, *adj. 2 gen.* Termo de nautica. Vid. Ovem.

POMPHOLIX, *s. m.* (Do grego *pompholix*). Nome dado por alguns chimicos antigos ao oxydo de zinco sublimado dos modernos.

*

— Termo de medicina. Erupção bolhosa.

POMPOSAMENTE, *adv.* (De pomposo, e o suffixo «mente»). Com pompa.

POMPOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Pomposo. Muito pomposo.

POMPOSO, A, *adj.* (Do latim *pomposus*). Que tem pompa.

—Diz-se das pessoas ou dos objectos personificados. — *Vird* pomposo. — «Sua entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, e os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, e pomposa companhia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 57.

—Por analogia, que tem o caracter da pompa e da magnificencia.—*Titulos* pomposos *e vãos.*

—Figuradamente: Que se exprime em termos cheios de pompa.

—*Elogios* pomposos; grandes elogios.

— Esplendido, magnifico, ostentoso, cheio de pompa.

> No mais subido cumo então descubro
> Deste fulgente Olympo erguido hum Templo,
> Cuja *pomposa*, estranha architectura
> Nem alma concebêo, nem olhos virão,
> Nem delle idéa dão, nem dar poderão,
> Se inda os de Menfis, e Palmira aos ares
> Levantassem as cupulas douradas,
> Como inda os finos marmores quebrados
> Entre os desertos areaes nos clamão.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

POMULO, *s. m.* Termo de anatomia. O vaso que fórma a parte mais proeminente da face, por baixo do angulo ocular.

PONÇÃO, *s. m.* (Do francez *poinçon*). Punção, instrumento de ferreiros e espingardeiros, de furar ou marcar peças de prata, ouro e de punçar.

PONCELLA, *s. f.* A donzella, e por excellencia a de Orleans em França. Vid. Pucella.

PONCHE, *s. m.* (Do inglez *punch*). Mistura de chá, aguardente ou rhum, com sumo de limão e assucar, que se faz queimar.—*Os diversos* ponches.

PONCHEIRA, *s. f.* Vaso onde vem ponche para se dividir nos copos a quem está na companhia.

PONCIONISTA, *s. m.* Homem que faz ponções; o que os applica ás peças.

PONÇÓ, *s. m.* (Do francez *ponceau*). Côr de fogo mui forte e viva.

PONDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ponderatio*). A acção de ponderar.

—Meditação, reflexão, attenção.

PONDERADAMENTE, *adv.* (De ponderado, e o suffixo «mente»). Com reflexão, com ponderação.

PONDERADO, *part. pass.* de Ponderar. — «Porque ponderado bem o successo daquella hora, e a confusão e grande perigo em que todos se virão, o menos era perder o animo, o siso, e o entendimento, quanto mais a falla.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 74. —«A mesma expressão que he nobilissima em huma lingoa, socede muitas vezes ser ridicula em todas as outras. Falando Plinio das qualidades corporeas de Trajano, diz depois de as ter numerado, e ponderado. *Nonne longe lateque Principem ostentant.*» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 21.

PONDERADOR, A, *s.* Pessoa que pondera as cousas, que as medita e avalia.

PONDERAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao peso.—*Uma quantidade* ponderal.

—*Partes* ponderaes; dóse feita por pesos.

—*Libra* ponderal; libra do peso de doze onças, pela qual se pesam na botica os medicamentos, e corpos solidos, differençando-se d'este modo da *libra mensural,* pela qual se medem os liquidos.

1.) PONDERAR, *v. a.* (Do latim *ponderare*). Pesar as cousas, meditar, considerar.

—Expôr, ponderando.

—*V. n.* Pensar, meditar, reflectir. — «Parece-me inutil ponderar, pois que o sabeis, que o fogo que devorou a dita pobre Parisiense havia de ser tão penetrante como o de hum rayo, pois que reduzio a cinza os ossos que o fogo violento das forjas não póde destruir nem calcinar que em muito tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15. — «Quanto mais a dita se me avizinhava, tanto ponderava com pavor os discrimes que poderiam retardá-la, ou talvez para sempre destrui-la. Escrevêra-me Adolpho, dando-me parte de quão rápida fôra a sua viagem, e eu contava des-socegada os dias.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

2.) PONDERAR, *v. n.* Pesar, fazer peso.

PONDERATIVO, A, *adj.* Que pondera, que medita.

—Que exaggera, encarece, ligando importancia.

PONDERAVEL, *adj. 2 gen.* Digno de ponderação, de meditar-se, de reflectir-se.

PONDEROSO, A, *adj.* (Do latim *ponderosus*). Que tem um peso consideravel.

—Digno de ponderação; de importancia; que faz força.

PONDO, *s. m.* Em Moçambique, peso de meio arratel de calaim, que corre por seis vintens.

PONDRA. Vid. Poldra, e Alpondra.

PONEDOR. Significação incerta.

PONENTE. Termo antiquado. Poente. Vid. esta palavra.

—Termo de nautica. Poente, opposto ao oriente, a direcção para onde se põe o sol. — «A nella huma serra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, e da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Leuante, e outro do Ponente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 32.

—Os ventos do poente. — «Porém vinda a estrella, elles ventaram tão poucos dias, que sahido do porto com toda a frota, não pode ir mais avante que té humas Ilhas, que estam ja no mar largo, onde os ponentes lhes deram de rosto, e o detiveram alli vinte e dous dias.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. —«Peró vindo os ponentes, que começáram a quinze de Julho, sahio Affonso d'Alboquerque com toda a frota, leixando aquella Ilha Camaram sem herva verde, nem cousa viva, e assolado quanto nella havia sem ficar pedra sobre pedra.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 3.

—As terras occidentaes, em opposição a *oriente.*

PONGIMENTO. Vid. Pungimento.

PONTA, *s. f.* (Do latim *punctum*). A extremidade aguda de qualquer corpo. —«E quando vio a ponta da lanchara delRey que começava apparecer detras do cotovelo, de improviso sem saber o que vinha detrás, deo huma grita com os seus, e mandou desparar a artelharia que trazia, a qual ainda que era miuda, ella, e as espingardas dos seus derribáram logo alguns dos remeiros da lanchara d'ElRey.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7. — «E depois de ser Rey tomou por deuação da ordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre ha CRVS verde, com as pontas della fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras, e muy excellente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57.—«E assi mandou mudar os cinco escudos de dentro, porque os dous das ilhargas andauão atrauessados com as pontas debaixo pera o do meio, que parecia cousa de quebra, e os pos todos dereytos com as pontas pera baixo, da maneira em que agora andão.» Ibidem. —«Hum trazia nas mãos o estandarte de suas armas, com pontas, e outro huma sua espada muy rica, metida na bainha com a ponta para cima alta na mão direyta, e outro huma carapuça de seda forrada darminhos posta em hum bacio de prata laurado de bastiães.» Ibidem, cap. 79. — «Nam me diram, donde lhe vierão tantas colgaduras de damasco, e téla, tantos bofetes guarnecidos, escritorios marchetados, com pontas de abada em cima? Derão os fartos em fome canina?» Arte de Furtar, cap.

42. — «Renodeo falando do Senhor Vitri, diz que andando á Caça matára huma Lebre desta qualidade, cujas pontas aprezentára a El-Rey de Inglaterra.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Esse he todo o damno que lhe podem fazer: arranha-la ou morde-la lhe será difficultozo; porque encontrando para cada unha huma ponta e para cada dente hum corno, he necessario ser bem corno, e bem ladrão o que se atrever a marrar contra todos os cornos desta carta.» Ibidem, liv. 1, n.º 12. —«A huma pequena estatua de cera que se punha sobre o Altar, se pegavão seis pontas de fita de tres cores diversas, e fazendo andar a figura tres vezes á roda do mesmo Altar, se davão tres nós em duas pontas de fitas que tivessem a mesma cor, dizendo-se que se davão nós no Amor.» Ibidem, liv. 1, n.º 29.

—Ponta *de terra;* a porção, ou cotovelo de terra, que se estende ao mar, sem elevação, differindo n'isto do cabo. —«Antigamente a mais célebre povoação que havia naquella terra de Malaca era huma chamada Cingapura, que em sua lingua quer dizer falsa demora, a qual estava situada em huma ponta daquella terra, que he a mais austral da Asia situada em altura de meio grão da parte do Norte, segundo nossa graduação.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

—*Faca de* ponta *de diamante;* faca adiamantada, e mui rija.

— Mui pequena porção.

— *A* ponta *occidental da Africa;* a extremidade occidental da Africa.

> De Europa tira os olhos, firma os fixos
> Na *ponta* Occidental de Africa, e junto
> Do estreito que ambos mares cõmunica:
> Abile, e Calpe ve, sinais de Alcides.
> Ambas as Mauritanias ve presentes:
> A Cesariense ornada co famoso
> Altissimo Athalante, e a que de Tingis:
> Por nome lhe ficou a Tingitana.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Extremidade. — «E logo mandou abrir huma cava do arrayal pera a fortaleza ao comprido, e na ponta della ordenou huma tranqueira muito forte que ficava quasi abordada aos muros, e pera ella se passou Dom Rodrigo de Menezes com trinta homens: mas como ficava mais baixo que a fortaleza, de cima dos muros lhe ferirão muita gente de espingardadas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 11. — «E vellejando desde huma hora ante menham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa até quasi a vespora, e sendo ja tanto avante como a ponta do Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas surtas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5. — «E lhe trouxe tambem por escrito a informaçaõ da ilha do ouro, que me elle muyto encomendara, a qual, segundo todos dizem, jaz ao mar deste rio de Calandor em cinco graos da parte do Sul, cercada de muytos baixos, e de grandes correntes, e que póde distar desta ponta da ilha de Çamatra, até cento e sessenta legoas pouco mais ou menos.» Idem, Ibidem, cap. 20.—«Com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo voltar para huma ponta que chamavão Batoquirim, com tenção de aby feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes até vir a noite, em que determinavão de se acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os dividio em muytas partes.» Idem, Ibidem, cap. 32. — «E como a çarração da noite era muyto grande, e o escarcéo arrebentava todo em frol, não enxergou o baixo que estava entre o ilheo e a ponta do arrecife, e varando por cima delle, deu tamanha pancada, que a sobrequilha lhe arrebentou logo por quatro lugares, com parte do couce da quilha debaixo.» Idem, Ibidem, cap. 61.—«A qual cidade de Adem he fermosa de vista, e de bons edeficios, posta ao pe de huma serra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, e tão cercada de agoa que fica quasi em ilha, a serra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem aruore por ser toda de rocha viua, e nam chouer nesta terra se não de dous em tres annos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 43.—«Com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal da quella serra, situada na ponta della, desta aldea, e doutras vezinhas sairam alguns mouros de pe, e de cauallo que seguiraõ dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 42.

— Astucia, finura para enlear outrem, e fraudar. (Vid. Pontaria, e Pontista).

— Peça de ornato antigo.

— *Com outra* ponta; de outro golpe de lança, bote, estocada.

— *Ter boa* ponta *de lingua;* fallar bem.

— *Ferida de* ponta; em acção de impellir a arma, para ferir de ponta.

— *Fazer* pontas *a ave;* na volateria, voar a um, ou outro lado, com varias direcções, para cahir melhor sobre a ralé.

— *Donzella sem* ponta *de miolo;* donzella sem grão de juizo.

— *As* pontas *do ensaiador;* umas peças de cobre com pontas de ouro, de varios quilates; e tocando o ouro, que se vai a ensaiar, na pedra de toque, e roçando na mesma pedra a ponta, avaliam o quilate pela comparação da côr.

— *Armado de* ponta *em branco;* armado de sorte que a lança ou espada tope sempre em arma que cubra o corpo.

— *Vir-se das* pontas; não poder sustar-se nas pontas dos pés, vir-se abaixo, fallando dos velhos que vão em grande decadencia de saude. Diz-se tambem *vêr-se nas* pontas.

— Loc.: *Andar de* ponta *com alguem;* andar procurando a occasião de lhe fazer mal; disputar com elle por qualquer cousa.

— *Trazer alguem em* ponta; ter-lhe opposição, e dal-a a conhecer quando se offerece occasião.

— *Jogar* pontas; atirar lanças e piques, etc., contra o muro.

— *Dar das* pontas *das azas,* ou *dos pés;* fugir, acolher-se, voar.

—*As* pontas *do animal cornigero;* os cornos.

— *Pôr,* ou *tomar alguem de* ponta; começar a ter-lhe opposição.

— Figuradamente: *Pôr-se nas* pontas *dos pés;* ensoberbecer-se, ufanar-se.

— *Ouro de 43* pontas; que corresponde a 20 — ¼.

— *Bandeiras de* ponta. — «Por duas vezes que o combateram com estes oito castellos, e dambos os desbaratou, doulho sete bandeiras de ponta, ao derredor deste scudo, tres vermelhas, e duas brancas, e duas azues, por sete combates que lhe el Rei de Calecut deu em pessoa, e em todos sete o desbaratou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 100.

PONTADA, *s. f.* Dôr aguda em qualquer parte do corpo; diz-se ordinariamente da dôr de ilharga, ou pleuritica.

PONTADO, A, *adj. fig.* Alinhavado.

PONT'AGUDO, ou **PONTAGUDO, A,** *adj.* Agudo na ponta, que termina em ponta aguda. Vid. Ponteagudo.

1.) **PONTAL,** *s. m.* Termo de nautica. Altura do navio desde a quilha até á primeira coberta.

— O que vai de uma coberta á outra.

— Pontal *do porão;* altura desde a face superior da sobre quilha, até á face debaixo do vão grande.

— Pontal *para a vante,* ou *para a ré;* o que vai do bordo do navio para a prôa, ou para a pôpa.

— Ponta de terra que sáe ao mar. — *O* pontal *de Cacilhas.*

— *Plur.* Termo de serrador. Na provincia da Beira, os dous páos bifurcados em uma das extremidades destinados a apoiar o rolo da madeira que se vai serrando.

2.) **PONTAL,** *adj. 2 gen.—Pregos* pontaes; pregos de pregar o pontal grande do navio.

PONTALETE, *s. m.* Termo de marinha. Páo a prumo para conservar a estructura ou o contorno de qualquer madeiro.

— Pontalete, ou *forquilha de mosquete;* peça de ferro, collocada debaixo do guardamão, e cravada na muralha, para

suster o peso dos mosquetes, aliás sustidos por forquilhas.

PONTÃO, *s. f.* (Do latim *ponto, onis*). Barca chata e estreita, que serve para formar as que chamam *pontes de bateis.* Vid. Bicha.

— Escora para suster muro, ou parede cortada por baixo. Vid. Pontalete.

— Ponte pequena de madeira.

— Navio de grande porte, que serve de presiganga. — «Estes saõ, os que com grande affoiteza, e confiança, metem a saco a Republica, cujos sacos vasaõ para encher taleigos, que já medem aos alqueires: e isso he o menos, e mais he o volume immenso de outras drogas, de que enchem sobrados, que haõ mister espeques para sustentar o pezo, sem temor da força, que fora melhor fabricarse desses pontoens.» Arte de Furtar, capitulo 62.

PONTAPÉ, *s. m.* Pancada com a ponta do pé.

PONTARIA, *s. f.* A acção de endireitar a arma de arremesso, ou o tiro contra o alvo, a que o dirigimos.—«Os Mouros tirarão logo huma bandeira branca, e arvorárão outra vermelha, a que succedeo tirarem os nossos algumas bombardadas, com pontaria tão incerta, que não fizerão damno. D. Alvaro rodeou com todos os seus a Fortaleza, que mandou commetter por escala por differentes partes, assegurando os que subião com a espingardaria debaixo; e porque era a carga continua, não ousavão apparecer os Mouros.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Termo antiquado. O usar de pontas para damnificar a outrem.

— *Desviar-se da* pontaria; desviar-se para parte onde a pontaria se não possa dirigir, nem chegar a tiro.

— *Estar, ficar em* pontaria; por alvo, aonde o póde ser de qualquer tiro.

— Figuradamente: O alvo.

— Figuradamente: *Estar, ficar em* pontaria; de todas as settas das calumnias, e alvo das maledicencias.

PONTE, *s, f.* (Do latim *pons, tis*). Construcção de ferro, de pedra, levantada de uma margem a outra de um rio para o atravessar.—«Por quanto os bateis, que haviam de ficar debaixo da ponte, ficavam por sargentes do que houvessem mister de huma, e outra parte, querendo entrar na Cidade a de dentro da ponte.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 4.—«Per o qual modo na outra parte da ponte, ainda que não foi com tijolo, fez outro tal repairo, e a guarda della deo a D. João de Lima, Duarte da Silva, Fernão Peres d'Andrade, e Simão de Andrade seu irmão.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«Tomando delles os mantimentos que pudéram recolher, puzeram fogo aos cascos, e assi deram em huma Aldea de pescadores, nas quaes cousas, e assi em esbombardear os caminhos per onde a gente da Cidade se servia na passagem da ponte pera a terra firme, se andáram detendo tres, ou quatro dias, té que per recados de Affonso d'Alboquerque, que os mandou chamar, se partíram.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 4. —«Porém o da ponte, que no meio della o recebeu, o encontrou tão duramente, que elle e o cavallo vieram ao chão: e tomando uma lança das muitas, que estavam encostadas ao castello, remetteu a D. Rossuel, que lhe dizia que se guardasse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 49. — «Affirmaráonos mais os Chins que tinha dez mil teares de seda, porque daquy vay para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte, e de boa cantaria, onde tem cento e trinta portas para a serventia da gente, as quais todas tem pontes por cima das cavas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 88.—«Tanto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey seu pay, e todos com sua vinda receberam, porque el Rey dom Fernando tinha cercado o Castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, e deixou el Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente que compria.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13. — «E assi juntos foraõ correr ao campo Dalcacer quibir alem da ponte, onde os mouros estauão sem receo dos Christãos, onde ate então gente de guerra dos Christãos não chegara.» Idem, Ibidem, cap. 76.—«Este banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rey pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tempo huma Moura Perseana, que tinha estalajem na cidade, mandou dizer a Diego Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que pousaua em sua casa, e sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importauam, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse pera isso licença.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2. — «Mas posto que quisesse logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a mesquita, e paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui brauamente.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 18.—«O que feito, pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perá ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio dabreu) em busca dos que foram cometer a mesquita, onde os imigos de muito apressados delles naõ entraram, de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 19. —«No fim deste mesmo anno de M. D. xxii. se ajuntaram dom Ioão coutinho, e dom Duarte de meneses, e entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes passando a ribeira da ponte pelo pe Dalgarrafa, correrão o campo de Ale-Exarife à mão squerda de Alcaçer onde mattarão alguns mouros, e captiuarão trinta e sete, e tomarão mil, e setecentas cabeças de gado vacum, e mais de cinco mil de meudo.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 22. —«E para que elles entendaõ, que sabemos tambem o respeito, que se lhes deve, e que naõ ha diplomas, que encontrem esta doutrina, direy claramente, o que ensinaõ os Theologos nesta parte, e he, que saõ obrigados os Ecclesiasticos a concorrerem igualmente para os gastos publicos das calçadas, fontes, pontes, e muros: porque todos igualmente se servem, e aproveitaõ destas couzas: e ha de ser em tres circunstancias.» Arte de Furtar, cap. 39.—«Hum homem moço, e de grandes esperanças se achou debayxo da Ponte de Londres com as algibeiras cheyas de chumbo, que expressamente meteo nellas para se afogar.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 41.

— Ponte *suspendida;* ponte de fio de ferro, cujas extremidades são fixadas ás duas pilastras, ou columnas de cada lado.

— No engenho de assucar, a peça em que assenta, e se volve a moenda.

— Termo de Nautica. Coberta do navio, especie de baileu; por isso se diz *de duas,* ou *tres* pontes.

— Ponte *do sol.* — «Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calheta, e os separou da Iurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de Sam Sebastiam, e o separou da jurdiçam da villa Dangra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86.

— Ponte *levadiça;* ponte de madeira que nos rios, ou canaes se levanta, e abre em duas metades para dar passagem aos navios.

— Ponte *levadiça;* ponte que atravessa fossos feita a modo de sobrado, que se ergue, e abaixa á vontade, para dar entrada nas praças, castellos, etc. Vid. Levadiço.

> Qualquer porta, ou estreita, ou [illegible],
> Que da desta christãa, [illegible] morada
> Sahida la a Cidade irreligiosa.
> Com grosso muro [illegible] cerrada:
> La na casa tambem [illegible]
> Não faz ja a levadiça [illegible] estrada,
> Dentro na fortaleza posta fica.
> E tudo o mais que importa se fabrica
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 76.

PONTEADO, *part. pass.* de Pontear.

PONTEAGUDO, *adj.* Vid. Pontagudo.

PONTEAR, *v. a.* Cozer com pontos largos.

— Marcar com pontinhos alguma linha, perfil, figura para dirigir depois a mão, ou o pincel no debuxo.

PONTEIRA, *s. f.* Significa o mesmo que *conteira*.

1.) **PONTEIRO**, *s. m.* Hasteasinha aguda, para apontar as letras, que se vão lendo, e talvez fazer o compasso nos coros. Os ponteiros coraes são muito maiores, e de metal.

— Peça de ferro do canteiro, de quatro quinas, para abrir buracos na parede.

— A pessoa que descobre e encaminha outrem para achar, descobrir, prender alguma cousa, ou pessoa que se occulta.

— Vento que vem pela proa do navio, inteiramente contrario.—«Os outros Capitães erão Antonio Pereira, e Christovão de Sá; e porque na costa da India teve a Capitania os ventos ponteiros, esgarrou, e não podendo ferrar Goa, foi tomar Angediva; donde mandou aviso ao Viso-Rei para o prover do necessario, visto ser-lhe forçado invernar em aquelle porto.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Penna ou peça que serve de ferir as cordas da viola, cythara, etc. Vid. Plectro.

— Agulha que mostra as horas no relogio.

2.) **PONTEIRO, A**, *adj.* Termo de Nautica. Que vem pela prôa, e é de todo contrario.

PONTEYRO, *s. m.* Vid. Ponteiro. — «E fazendonos á vella cos tres juncos, e com a lorcha em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hum bordo no outro, até hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47.—«E tornando na volta do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de navegaçaõ trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul e Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão.» Idem, Ibidem, cap. 52.

PONTIAGUDO. Vid. Ponteagudo.

PONTICO, A, *adj.* (Do latim *Pontus*). —*Mar* Pontico; o mar Negro.

PONTICULA, *s. f.* Termo de fortificação. Pontesinha feita ao lado da ponte levadiça, para servir de noute, pinguela.

PONTIFICADO, *s. m.* Dignidade do pontifice

— O tempo durante o qual um papa está na cadeira de S. Pedro.—*Sob o* pontificado *de Leão X.*

—Figuradamente: O ser chefe de qualquer religião.

1.) **PONTIFICAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *pontificalis*). Que pertence aos pontifices.

—Entre os romanos, *comicios* pontificaes; comicios aos quaes se chamava o grande pontifice.

—Que pertence á dignidade do bispo. —*Vestidos, ornatos* pontificaes.

—*Dignidade* pontifical; dignidade do soberano pontifice.

2.) **PONTIFICAL**, *s. m.* Livro que contém as differentes orações e ordem das ceremonias que o bispo deve observar, particularmente na ordem, confirmação, e outras funcções reservadas aos bispos.

—*Um* pontifical; as vestes sacras usadas nas missas, e mais officios pontificaes.

— *Fazer um* pontifical; dizer missa de pontifical.

—Capa de longa cauda, e capello forrado de carmezim, ou arminhos, de que o bispo usa na sua cathedral, etc.

> o rico *pontifical*,
> que la foy de Portugal,
> tomado pelos soldados,
> e Bispos forão jogados
> aos dados, e jogo tal.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Onde perante todolos Cardeaes, e embaixadores que estauam em Roma, recebeo o presente do Pontifical, e outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 56.

—Ritual das ceremonias pontificias, e episcopaes, quando celebram em publico os officios divinos.

—*De* pontifical; revestido em habitos pontificaes.

PONTIFICALMENTE, *adv.* (De pontifical, e o suffixo «mente»). Com as ceremonias proprias ao ministerio de bispo; com os habitos pontificaes.

PONTIFICE, *s. m.* (Do latim *pontifex*). Ministro do culto de uma religião.

—Bispo, arcebispo, patriarcha.

> Dauãono a conhecer latinas letras,
> Que Pelagio dezião ser, em tempo
> De Arcadio Emperador, e de Innocencio
> *Pontifice*, de tal nome o primeiro.
> Aquele infernal, falso Persiano
> Inuentor de blasphemia abominauel,
> Vio com grão multidão dos que seguião
> Seu parecer, e heretica doctrina.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «E nos ultimos avisos que vieram de Roma se escreve tambem que outro filho de um rei d'aquellas partes, convertido a fé, se fôra apresentar ao pontifice, e pedira ser recebido na companhia, em cujo noviciado já ficava feito religioso.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 22.

— Entre os romanos gentis, eram os summos sacerdotes dedicados a alguma divindade; eram maiores ou menores, e a todos presidia o pontifice maximo, ou summo; elle só entrava nos penetraes.

— *Summo* pontifice; o primeiro de entre os bispos, e o pastor universal do rebanho de Christo, o successor de S. Pedro, bispo de Roma, vigario de Christo. — «Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Sumo Pontifice. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongõ, e senhor dos Ambudos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei dõ Ioão de Portugal, segundo do nome no começo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 39. — «Vestirão galas os Reis, e a Corte, e determinárão dia para dar graças na Capella com offertas pias, e Reaes. Houve hum douto Sermão, em que se disserão do Governador encomios, e virtudes. El Rei deo conta da victoria ao Summo Pontifice, e aos maiores Principes da Europa, que todos lhe congratulárão, como a mais illustre facção do Oriente.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «Mas muitas vezes naõ convém interpor o Summo Pontifice sua authoride, para que naõ se sigaõ outros inconvenientes mayores, qual seria rebellar contra a Igreja a parte desfavorecida: e em tal caso naõ saõ obrigados os Principes a esperar definiçoens do Papa, nem pedillas, e pòdem levar a cousa por força de armas; e fica de melhor partido para a consciencia o Principe, que naõ deu occasiaõ ao Papa, para se abster no juizo de tal demanda.» Arte de Furtar, cap. 21. — «E se alguem cuidar, que só de Deos, e não do povo, recebem os Reys o poder, advirta, que esse he o erro, com que se perdeo Inglaterra, e abrio a porta ás heresias, com que se fez Papa o Rey, admittindo, que recebia os poderes immediatamente de Deos, como os Summos Pontifices.» Ibidem, cap. 50. — «Primeira: Porque as coisas que vossa magestade foi servido resolver, todas foram examinadas e consultadas com as pessoas mais timoratas, e de maiores letras que vossa magestade tem em seus reinos. Segunda: porque esta consulta e resolução se tomou depois de serem vistas todas as leis antigas, e breves dos summos pontifices, consultas do conselho ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 15.

PONTIFICIO, A, *adj.* (Do latim *pontificius*). Episcopal. —*Ceremonias* pontificias.

—Do summo pontifice.

PONTILHA, *s. f.* — *Sapatos de* pontilha *de couro;* sapatos de ponta aguda. — «Calção çapatos de pontilha de couro ou de seda: trazem em as cabeças toucas brancas foteadas sobre uns barretes vermelhos com humas trombas vermelhas e assim como andam bem ataviados de vestido ho andaõ darmas. s. terçados, e adagas, arcos, torquiscos, e frechas, sam grandes frecheyros trazem huns escudos a que chamão cofos de seda e dalgodam: taõ fortes que os nam passa nenhuma frecha e continuamente trazem estas armas na paz.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 1.

—Renda ou franja de prata, ouro, seda, etc., muito estreita, que serve para ornar, e guarnecer.

PONTILHEIRO, A, *s.* (De pontilha, e o suffixo «eiro»). Pessoa que faz pontilhas.

— *Adj.* Figuradamente: Que suscita questões em cousas de pouca monta. — *Genio* pontilheiro.

PONTINHA, *s. f.* Diminutivo de Ponta. Ponta pequena.—«Dom Ioam sabendo o que passaua se apressou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, e Aluaro nunez ainda viuo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 76.

— Loc. pop.: *Erguer-se, pôr-se nas* pontinhas *dos pés com alguem;* levantar-se com elle.

—Loc. pop.: *Andar de* pontinha *com alguem;* ter peguilhos, ou birra com elle.

PONTINHO, *s. m.* Diminutivo de Ponto. Ponto pequeno.

—*Pintura de* pontinhos; pintura feita com pontos de tinta, miniatura.

PONTISTA, *s. 2 gen.* A pessoa mal astuciosa talvez, que usa de pontas e pontaria. Vid. Pontaria.

PONTO, *s. m.* (Do latim *punctum*). Termo de geometria. O elemento de toda a grandeza contínua; de pontos consta a linha; não tem certa grandeza, mas concebe-se como o menor, que uma penna bem fina póde formar.

—Dia, hora e tempo preciso. — «O Marquez de Montemor estaua nas Alcaçouas, e o Conde de Farão no de Mira, e pollo auiso que logo ouuerão da prisão do Duque, sem mais esperar, na mesma ora e ponto que o souberão fogirão, e se poserão em saluo, e acolherão a Castella.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44.

E se todos vam a *ponto*,
he por nam fazer huum conto
muyto meor c'o galarim.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 11.

Hum *ponto* não esteis parada
Que a jornada
Muito em breve he fenecida
Se attentais.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

Diz hum que como a luz da manhã vissem,
Os passos sem duvida, e que esperem,
Que traga [illegible] outro [illegible]
Para ser a passada com mais pressa.
O que o Ceo promete [illegible] o cousa
Torna-se a recolher o tempo aguarda,
E em quanto a noite vay por seus espaços
Passando *pontos*, horas e momentos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

—Termo de astronomia. Certos pontos imaginados no ceu, notados para os calculos, e observações astronomicas.

—Nota orthographica, que se faz assentando a penna de ponta no papel, para significar o termo, e perfeito acabamento da sentença ou periodo.

—Na optica, dioptrica e catoptrica, o ponto d'onde partem, reflectem e se refrangem os raios da luz.

—Em escriptos ou impressos, significam muitos pontos, seguidos juntos de uma palavra, que se supprime, ou o resto da oração principiada, e que se não termina por pejo, comedimento, ou outro qualquer motivo, ou parte de um texto que é inutil trasladar por inteiro.

—Nos livros hebraicos, os pontos tem logar de vogaes, e no meio de uma letra hebraica, um ponto é signal que a dita letra é dobre.

—Ponto *de admiração*. Vid. Admiração.

—Ponto *de interrogação*. Vid. Interrogação.

—Na musica, o ponto colloca-se atraz de uma figura, para denotar que vale ametade da precedente.

—No diamante, o que serve de guiar o lapidario para que as facetas se correspondam bem; está no fundo do brilhante.

—Nos dados, as pintas negras que tem em cada face.

—Pontos *das cartas;* o valor que se dá ás figuras, como o rei vale dez pontos no trinta e um.

—Modos de contar nos jogos, aquelles lanços ou modos, com que se ganha; assim dizemos: *Tenho mais ou menos* pontos *no jogo da bola ou bilhar*.

—Ao jogo da banca, o que aponta a ella; o que pára ao banqueiro.

—As cartas que se dão ao ponto, e sobre que elle põe as suas paradas.

—Assumpto, sujeito.—«Saem-se todos para fóra, e entra o louvado: cõmunica-lhe Sua Magestade a duvida: resolve-a elle fazendo-se de novas no ponto, que traz estudado: e affirma que os conhece a todos melhor que as suas mãos.» Arte de Furtar, cap. 37.—«Pois em Goes (acodio elle) naõ se falla em outra couza. Assim passa, que cada hum cuida que só delle, e no seu negocio se deve fallar. Senhores requerentes, levem daqui averiguado este ponto, para saberem, de quem se haõ de queixar.» Ibidem.—«De tudo o que tenho dito se collige, que com a minha Ortographia tal, e qual estarey sempre da parte de V. M. sobre o ponto da Ostentação das Senhoras Molheres, não só em defeza do seu juiso, mas na de todas as suas excellentes qualidades, isto porem de sorte que remontando-nos como Dedalos, nos não despenhemos como Icaros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.—«E procedendo esta do amor somos obrigados a crer que todos os que amão são ciosos. Este he o ponto em que me quereis ouvir, e sobre este ponto somente se fundará agora o meu discurso.» Ibidem, liv. 1, n.º 13 —«Os Religiosos exercitão huma violencia que dura sempre: Obrigão a suspender-se, e a fixar-se em hum mesmo ponto, a inconstancia do entendimento humano; e por meyo dos votos solemnes que prophessão, se obrigão á necessidade de conservar huma virtude perpetua.» Ibidem, liv. 1, n.º 28.—«Porem não sey se a nossa Jurisprudencia he conforme neste ponto com a Romana, ainda que não duvido de que as Leys que temos contra os que dão veneno, podem receber aqui huma applicação muy natural.» Ibidem, liv. 1, n.º 30.

—Grau.—«Não attingiu o alto ponto de misturar o util com o dôce, antes caiu tanto, que enxafurdou na immundicie, e deveriam ser suas operas imitadoras da fortuna de seu author, que espirou tragicamente no fogo em Lisboa, por desertor da lei de Christo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

—O principal, o substancial.

—Os espaços eguaes marcados na craveira do sapateiro, para se medir o longor do pé.—*Calçar seis* pontos.

—Figuradamente: *Ter mais* pontos *do devido;* ser exaggerado.

—Ponto *de arribar;* nos fechos, peça que serve de fazer que o cão das armas de fogo não passe mais atraz depois de armado.

—*Ter bem posto*, ou *mal posto o* ponto; mirar bem ou mal ao alvo, a algum intento bom ou mau.

—As malhas das meias.

—Loc. pop.: *Não dar* ponto *sem nó;* não fazer nada sem esperança de recompensa.

—O botãosinho que tem a espingarda no cano junto á bocca, para dirigir a pontaria enfiado com a mira.

—Ponto *da costura;* a obra, que as costureiras fazem com a agulha, e fio cosendo.

—Modo particular de tecer sedas, fazer meias.

—Loc.: *Aqui bate o* ponto; aqui bate o principal.

—Estado.

—Termo de cirurgia. Dados com linha e agulhas, para unir os labios da ferida, ou incisão.

—Loc. fig.: *Quebrar os* pontos *a uma mulher*; desflorar-a.

—Pontos *falsos*; união dos labios da ferida por meio de tiras de emplastro adhesivo.

—Parte, questão. — «E o outro pōto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com verdadeyra amizade irmão de el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito custumavão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, favor, e justiça, sem se lhes fazer agravo nenhum.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64. — «E ainda que o Mãdarim ambos estes pontos não sofreo bem, todavia este derradeyro de dizer que el Rey de Portugal era irmão de el Rey da China, tomou tão mal, que sem ter mais respeito a cousa alguma, mandou açoutar os dous que levaraõ a carta, e cortar-lhe as orelhas, e os tornou assi a mandar com a resposta para Antonio de Faria escrita num pedaço de papel roto que dezia assi.» Ibidem. — «Fiquei pois desamparada e só, no meio d'uma revolução, na qual não fallarei, senão nos pontos que tem relação comigo. Recebia algumas Cartas de Adolpho, que de continuo me dava a esperar que voltaria; mas que de continuo se demorava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «As quaes entregaram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada huma em huma caixa de prata, que lhes tambem deu em lingoa Portuguesa huma patente feita per Ioão estam escriuam darmada com todalas clausulas, e pontos necessarios a confirmaçaõ destas pazes, que deste modo foram por entam concluidas, e assentadas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 33.—«Esta cabeça do Xeque mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis dar se nam no concerto das pazes que de ahi a poucos dias fezeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste Xeque, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, e milhor caualleiro.» Ibidem, part. 3, cap. 34.

—Tempo, momento, instante.

Vãose huns dias tras outros, vão correndo
As horas, por momentos apressados;
E como sombra vaõ, se passaõ todos
Ou como sonho escuro, ou leue vento.
A Dona Lianor só, e ao charo esposo
Se mostrão dilatados, e auorrecidos,
Breues pontos lhe são cançados annos;
E o tempo duro em fim, lento, e tardio.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

E vão-se dias nas que nauegando
Com [illegible] galerno, e tempo amigo

De subito cubertas de terribel.
Medonha escuridão, e acerbo fado
Com desestrada volta se escondião
No salgado elemento embrauecido,
E os tristes nauegantes condenados
Num *ponto* a miserauel, cruel morte.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

Vem fermosura minha, e se castigo
Duro me queres dar, não te me escondas,
Nem me deixes assi morto num *ponto*
Que cõ morrer de hum golpe, não te vingas.
Mas firma nos meus olhos esses rayos,
Fermosos como o Sol, como elle puros,
Darmeas cada momento cem mil mortes,
Se te prezas cruel de vingatiua.

IDEM, IBIDEM, cant. 6.

O riguroso braço alto leuanta,
E a danosa, cruel espada esgrime,
Aguarda pello *ponto* em que com força
Sobre elles descarregue o impio golpe.
Seis dias se detem neste conselho
Que no infelice fim foi homicida
Mas passado o seteno, dão reposta
Qual pera morrer elles lhes conuinha.

IDEM, IBIDEM, cant. 12.

—«E disto tenho na minha maõ hum papel, ou regimento, que já atraz toquey, digno de se imprimir pelas muitas cousas desproporcionadas, que contém, e por ser da maõ, e letra delRey Filippe o Prudente, que nestes pontos mostrou, que o naõ era muito.» Arte de Furtar, cap. 16.

Aqui, c'o rosto um pouco carregado,
O Conclave despede: e logo chama
A vistosa Lisonja, que n'um *ponto*
Cem caras, cem vestidos, cem figuras,
Cem linguas toma, e muda brevemente
De palavras, e tom, segundo o gosto
Dos que o governo tem, e assim lhe falla.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—*Vir, chegar a* ponto; vir, chegar a proposito, ao tempo conveniente.

—Occasião, estado, gráo.

Alli estaua tambem (despois que o Reino
Afonso gouernou) aquella historia
Ao viuo retratada, em que a Rainha
De Castella se ve no *ponto* extremo
Deuisaõse as nefandas ligaduras,
Que a Sarracina Magica ordenara:
Mouida pella falsa concubina,
Que preso a elRey trazia de amor torpe.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

—«Entendo, digo outra vez, que póde ser, e o confesso; porem os Religiosos são perpetuamente verdadeyros, sendo-o ate quando não importa que o sejão, que he até áquelle ponto que nós dizemos que se póde mentir com boa intenção.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28. — «E como a vaidade não exclue a ancia de ajuntar dinheiro, só dessa eu tinha á cêrca delle verdadeiros sustos; dado tambem que eu não era mais modésta em certos pontos, nem menos deslumbrada em quanto a vestidos e toucados. Por quanto, estava senhora de quanto uma mulhér póde desejar para humilhar as outras, e só esperava insoffrida o instante de apparecer com todo o splendor.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Vinha o padre muito sentido com esta arribada dos padres, mas ella me animou de maneira, que no mesmo ponto se me assentou no coração, que eu havia de ir com elles; e assim o comecei logo a intentar, mettendo o negocio em consciencia, e descarregando sobre a de sua magestade, e alteza, a condemnação, ou conversão de muitas almas, que de eu ir, ou ficar, se poderia seguir.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 12.

— Termo, fim, suspensão no curso, expediente dos tribunaes, dos negocios. — «Mas posto que geralmente succedeu assim, não faltou quem entrasse nas suspeitas, e désse ponto ao paço, d'onde em amanhecendo me veio recado para que fosse fallar a sua alteza: fui, e porque estavam para o sangrar, disse-me que esperasse para depois da sangria, tudo a fim de me deter; mas eu me sahi, e me fui embarcar a toda a pressa.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 12.

—Termo usado nas escholas. Erros na lição, que se dão. — «E quando vaõ a alinhavar as resoluçoens, escapaõ-lhe os pontos, e embaraçaõ-se as linhas, que tinhaõ lançado huns, e outros; e perdese o fiado, e o comprado, e o vendido; e vem a ser mais difficultoso encaminhar hum desarranjo d'estes, que começar a demanda de novo.» Arte de Furtar, cap. 38.

—Na Universidade, a materia que sahe em sorte, para sobre ella se fazer o exame; o estudante vai tomar ponto com um lente que lh'o vai dar, ou assistir a tirar a sorte da urna; na sorte está apontada a materia, sobre que principalmente ha-de ser perguntado, ou que ha-de analysar nos estudos juridicos, e actos da formatura. — *O estudante está de* ponto.

— A consistencia dada á calda do assucar.—*Assucar em* ponto.

—O livro das marcas, que fez o mestre de obras, ou o apontador d'ellas; a acção de marcar o que vem, ou falta ao trabalho: na casa real, ha arsenaes e porteiros, que dão os pontos, ou nota dos dias servidos, ou falhas, que fez quem deve servir, para vencer o jornal, ou moradia, e ordenados por inteiro, ou minguando quando se monta da mercê, jornal, etc., pelos dias de falhas.

— Na provincia da Beira, é a grande correnteza dos rios.

—O estado perfeito a que chega alguma cousa, que se prepara, mormente ao fogo.

—Termo de nautica. O calculo da la-

titude e longitude que determina com exacção o lugar do globo onde se acha o navio, todos os dias se estima o ponto do navio, quando se observa o sol ao meio dia; tambem é o bilhete que dão ao commandante os officiaes e pilotos.

— Objecto, alvo, intuito dos nossos desejos.

—Figuradamente: *Pelo seu* ponto; pelo seu calculo, pelas suas contas.

—Ponto *de honra*. Vid. Pundonor.

—Ponto *de suspensão*; o ponto sobre que o corpo está suspenso.

—Termo de poesia. *O* ponto *fundo;* o mar profundo.

—Ponto *de sustentação;* o ponto sobre que o corpo descança.

—Ponto *do estado*; cousa de consideração, pertencente ao bem, conservação, etc., do estado.

—Termo de pintura. Ponto *de vista;* o ponto que o artista escolhe para os objectos em perspectiva; lugar onde se póde vêr bem o objecto, ou onde o objecto se deve collocar para melhor ser visto.

—Figuradamente: Ponto *de vista;* vêr um objecto debaixo de diversos aspectos, ou por mais de uma face.

—*Estar em* pontos; estar em riscos de. — «E porque véxou os póvos com taes tributos, que chegou a quintar as fazendas a seus vassallos, se lhe alevantaraõ Portugal, Catalunha, Napoles, Sicilia, etc. e porque faz guerra a França, e a outros Reynos, e Estados, que lhe naõ pertenceu, por sustentar caprichos, está em pontos de dar a ultima boqueada á sua Monarquia.» Arte de Furtar, cap. 15.

—Meio, termo.—*Levar tudo por* pontos *brandos*.—«Peró Affonso d'Alboquerque levou tudo per pontos brandos, té que se assentou que ElRey iria a sua casa, e havia de ser com condição, que nella não estivesse gente armada, sómente os Capitães sem armas, o que lhe Affonso d'Alboquerque concedeo, com tanto que a outra gente de fóra das casas havia de estar armada, por quanto ElRey era costumado por guarda de sua pessoa, quando sabia fóra, levar seus frécheiros, e homens de armas.» João de Barros, Decada 2, liv. 14, cap. 5.

— Ponto *de verdade;* pouco de verdade.—«Póde ser (disse elle então) que em tudo o que me disse não haja um ponto de verdade; disse-vos o que ouvi. Por quanto, Senhora, se antes de sahir de França, vosso filho amava, e que esse seu amor ainda hoje augmenta a tristeza que experimenta affastado de sua Mãe e de sua Patria, custoso é de crer, que elle cuide em se cazar. Que nunca desampara os homens a esperança; maiórmente quando o coração está vivamente affeiçoado.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *A* pontos *taes;* a termos taes. — «Desde que este amor não consiga, que te dês, com elle, por ditoso, sem elle viver pósso, mas sem a tua estima não: razão essa pela qual tão impaciente estou de vêr-te; não creias porém que é por affecto; que louca eu fora se quizesse bem a quem assim me trata. E' cólera, mas quem a causa, é... amor. Que não te assombrarias tu a pontos taes, se excesso de amor não militasse em ti.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Resvalar-se o tempo por* pontos *iguaes*.

Quatro perfeitas voltas tinha dado
O claro carro de Phebo, a quarta Esphera,
E começando a quinta, doze dias
Da cerca onzena já tinha corrido.
O tempo resvalado-se por *pontos*
Iguaes, e costumado já no medo
Mostrado tinha casos differentes
Nos começos, e fins ledos ou tristes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— Termo de nautica. O que o marinheiro dá com a agulha, quando cose o panno; distingue-se duas sortes de pontos: um ponto *corrido*, e outro ponto *de peneira;* o ponto *corrido* é aquelle com que ajuntam os pannos de que a vela se compõe, embainhaduras, etc.; e o ponto *de peneira* é aquelle que dão para subjugar os forros, a fim de não fazer bolso.

—*Rodar por* pontos *apressados*.

Grande escandalo fez geral a todos
O de estranho fim do avaro negro
Desejam o castigo, que fosse
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo avaro amigo de mudanças
Fez tratavel, e brando o duro caso,
E rodando por *pontos* apressados,
Das memorias varreo hum mal tam grãde.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

—Pontos *azues;* em lingua persica. —«Destes e doutros artigos contheudos nas ditas capitulaçoens, se fezeraõ duas patentes, huma escripta em papel com letras douro, e pontos azues, em lingoa Persia, para ficar a Afonso dalbuquerque, e outra em lingoa Arabia pera mandar a el Rei dom Emanuel, e esta era de huma lamina douro, do tamanho de huma folha de papel, abertas as letras ao boril, com humas brochas douro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 33.

—Ponto *de chegada;* o logar onde termina a viagem, á vista do calculo que resulta da demarcação de objectos conhecidos.

—Termo de nautica. Ponto *de partida;* o lugar onde começa a viagem, e que se obtem pela demarcação de objectos conhecidos, e mediante o respectivo calculo.

—Termo de nautica. São diversos os que se empregam na factura das velas; taes são de *costura*, de *bandel*, de *peneira*, de *liporrilha*, e de *palombadura*.

—*Dous* pontos; o signal de pontuação, que divide o periodo em duas partes geraes, uma antecedente e outra consequente; comprehendendo cada uma d'ellas todas as outras divisões e subdivisões, marcadas com *virgula*, e ponto e *virgula*. — «Tire V. M. a consequencia, e tire tambem todas as Cruzes de que está cheyo o Memorial, porque nos lugares em que V. M. as emprega são mais necessarios dous pontos do que huma Cruz.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1. n.º 21.

—Ponto *final;* signal de pontuação, que se emprega para denotar um sentido completo, podendo este comprehender-se n'uma ou mais orações.

—*A* ponto; opportunamente.

—Prestes, em som.

—*A* ponto; proximo.

—*Estar a* ponto; estar disposto, e esperando hora, ou signal certo.

—*Ao* ponto *de fazer alguma cousa;* ao acto, quando se vai a fazel-a.

—*De* ponto *em branco*. Vid. Ponto em branco.

—*A um* ponto; juntamente, ao mesmo tempo.

—*De* ponto *em claro*.

—*Ao* ponto *que;* logo que.

—*A* ponto; com pontualidade.

—*De todo o* ponto; totalmente.

—Loc. ADV.: *Em bom* ponto; são, em estado de boa saude.

—*Em* ponto; exactamente, precisamente, ao justo.

—*No mesmo* ponto; logo, no mesmo momento.

—*Em seu* ponto; em seu auge, ou antes perfeição, e como deve ser.

—*Homem de* pontos; homem brioso, de pundonor.

—*Dar* ponto; assignar logar e hora para concorrer.

—*Homem de* pontos; homem pontoso.

—*Fallar a* ponto; *vir a* ponto; fallar, vir a proposito.

—*Ir de* ponto *em branco para algum porto;* ir directamente, sem declinar a outra especie.

—*Narrar* ponto *por* ponto *alguma cousa;* narrar circumstanciadamente.

—*Baixar de* ponto; descer do estado, do tom, das pretenções altas.

—*Tende* ponto; ta, calai-vos.

—*Pôr os* pontos *altos;* pretender, arregar-se desconcertadamente.

—*Subir de* ponto *alguma cousa;* engrandecel-a, exaltal-a, exaggeral-a.

—*Não vacillar um* ponto *na fé;* ficar firme.

—*Subir de* ponto; esforçar a voz na musica.

—*Pôr* ponto; calcular approximadamente.

—*Pôr-se aos* pontos *com alguem;* altercar, questionar, disputar.

—Figuradamente: *Subir de* ponto; crescer, augmentar-se.

—*Fallar a* ponto *e a favas contadas;* justamente, exactamente, e a proposito.

—*Perder* ponto; perder tempo, occasião.

—*Não perder* ponto *a nada;* não perder a opportunidade.

—*Não perder o* ponto *de alguma cousa;* não a perder de vista, não a esquecer, nem perder o tento d'ella.

—*Tomar alguma cousa por* ponto; fazer d'ella seu ponto de honra, ou fazer consistir n'ella a sua honra, e depender d'isso.

—*Vir, chegar a* ponto; vir, chegar a proposito, ao tempo conveniente.

PONTOADO, A, *adj.* Termo de botanica. Salpicado de pontos, fallando do receptaculo das folhas e das sementes.

PONTONEIRO, *s. m.* Soldado da companhia de artifices, na artilheria, que nos transportes move os pontões, e cuida d'elles nos armazens.

PONTOSO, A, *adj.* Que tem pundonor, brioso, que tem um ponto de honra.

—Caprichoso, pundonoroso.

PONTUAÇÃO, *s. f.* Vid. Ponctuação.

PONTUAL, *adj. 2 gen.* Exacto em fazer as cousas á hora, e do modo devido, ao ponto dado, a seu tempo, apropositadamente. — «Haverá quasi um mez que me achei n'uma Casa onde alguem disse que se via obrigado a ir a Londres, onde eu sabia que todos os Francezes estavão registrados; por tanto lhe pedi com ancia que se informasse de M. de Senneterre; que, no caso que o visse, lhe fallasse: e elle me prometteo pontual cumprimento desta minha commissão; perguntando-me lógo, da parte de quem tomaria essas noticias, «Da vossa parte, Madama? (me disse).» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Pundonoroso, cheio de brio, brioso.

—Feito com exacção.

—Que vem ao termo prefixo.—«Continuava a obra da Fortaleza com tanto gosto dos Officiaes, e jornaleiros, que crescia sem tempo, sendo tão pontuaes as pagas dos servidores, e soldados, que havião, que só para o Governador estava o Estado pobre.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—SYN.: Pontual, *exacto.* Vid. este ultimo vocabulo.

PONTUALIDADE, *s. f.* Caracter do que é pontual.

—Perfeita exactidão. — «Poderia ser assim: Que hum Ministro, que tinha por officio pagar quarteis de juros, e tenças a todo o mundo, foy sonegando muito a titulo de naõ haver dinheiro; e em poucos annos com esta, e outras industrias taõ maliciosas, como esta, ajuntou mais de cem mil cruzados, de que deu oitenta mil a ElRey nosso Senhor, gabando-se que os poupara aos poucos, e que eraõ frutos (melhor dissera furtos) da pontualidade, e primor, que guardava em seu Real serviço.» Arte de Furtar, cap. 27. —«Por fim d'esta, como protestação da fé, quero dizer e confessar a vossa reverendissima, que tudo o que nos bons principios d'esta missão se tem obrado, se deve mui particularmente ao zêlo, diligencia e industria do padre procurador geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos de sua grande caridade, e pontualidade com a qual nos assistiu, encaminhou e superintendeu a tudo de maneira, que sem elle se não pudéra fazer nada.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 12.

PONTUALISSIMO, A, *adj. superl.* de Pontual. Muito pontual.

PONTUALMENTE, *adv.* (De pontual, com o suffixo «mente»). Com pontualidade.—«Mas deixando esta materia, que me póde fazer odioso com gente grande, e poderosa, e eu quero paz com todos, assim como trato de os por em paz com suas consciencias; só nos Reys, e Principes grandes tomára persuadir bem esta verdade, que paguem pontualmente o que devem, se querem que lhes luzão mais suas rendas.» Arte de Furtar, cap. 6.

PONTUDO, A, *adj.* Que tem ponta.

—Figuradamente: Aspero, agro.

—*Vinho* pontudo; vinho forte, ou que começa a ter ponta de azedo, que principia a avinagrar-se.

PONTURA, *s. f.* Vid. Punctura.

PÓO, *s. m.* Termo antiquado. Arêa fina que se lança na escripta para enxugar a tinta.

—*Plur.* Especiaria, adubos, temperos.

—Vid. Pó.—«O sancta Maria, se mandei a todos que se fossem a comer, porque vos nam fostes, e me vindes enchendo de poo: respondeo o Ioam Goo, e disse: Senhor, os que tinhão de comer se foram, e os que aqui vem não tem que comer: e el Rey lhe disse: Prometovos Ioão Goo, que eu vo lo de: e muyto cedo, e logo aquelle dia a tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Euora, e aos outros fez merce.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 90.

POPA, ou **POPPA,** *s. f.* (Do latim *puppis*). Parte do navio, opposta á proa, onde está situada a camara, e onde o leme, por meio da competente manobra, lhe dá a direcção conveniente.—«E porque o lugar per onde os nossos podiam commetter entrar na fortaleza era de vasa, e a testa do secco da terra soberba a modo de alcantilada, puzeram os juncos com as popas em secco hum junto do outro de maneira, que ficavam hum baluarte com muita artilheria que tinham.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2. — «Chegadas as tres embarcações a pouco mais de tiro de besta da nossa lorcha, nos rodearão por popa e por proa, e depois de a terem muyto bem vista se tornarão a ajuntar como que de novo fazião conselho, em que gastarão pouco mais ou menos hum quarto de hora, e apos isto se dividirão em duas partes, as duas embarcações mais pequenas por popa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40. — «Neste tempo chegou o Prematá Gundel ao junco grande em que hia Antonio de Faria, e aferrandoo cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto compridas o teve atracado de popa e de proa, onde se travou entre elles huma briga muyto para ver, a qual despois de durar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejarão cõ tanto esforço que Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, e cõ isto por duas vezes em risco de ser tomado.» Ibidem, cap. 66.—«As naos estauam juntas humas com as outras, as popas em terra, e diante das proas por repairo os lemes atrauessados, e encadeados huns com os outros ao lume dagoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 99.—«E os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros dentrar pola popa da carauella.» Ibidem, part. 4, cap. 50.

> Hum Manoel, hum Pedro, e juntamente
> Hum Antonio defende a proa aguda,
> Com hum Lopo, hum Diogo alli sómente
> Em guardar a redonda *popa* estuda:
> Em meio desta nobre e forte gente
> Fica posto o Sultão, que a côr já muda,
> E o que da fortaleza tinha o mando
> Estava então com elle praticando.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 25.

> O fiel Langarcam, e os que cahírão
> Lá para a *popa* então, tendo infinita
> Dôr por aquelle mal que a seu Rei virão,
> Que a terrivel vingança ja os incita,
> Tanto que do seu Rei a voz ouvírão
> O Coutinho salteão, e o Mesquita
> Com imigo furor, com ira immensa,
> Mas em ambos achárão graã defensa.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 29.

—Popa *arrazada;* popa favoravel, correndo para a direcção opposta áquella onde sopra o vento.—«Trazia o inimigo duas galés diante que davão escolta a outra muita fustalha; as quaes como achárão soldados, aos que imaginavão mercadores, quizerão voltar; mas como o rio era muito estreito, e ellas vinhão arrazadas em popa, o não pudérão fazer, sem que primeiro lhe chegassem os

*

nossos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Vento em* popa; pela popa.

— *Vir em* popa; ser favoravel para algum fim, ou boa conclusão.

— *Arribar em* popa. — «Tinha partido de Baçaim D. Alvaro de Castro com cincoenta navios, (assim chamavão quaesquer baixeis na India; ainda que sejão caravelas latinas, ou embarcações de remo;) e como vinhão empachados com munições, e bastimentos, não podendo soffrer mares tão grossos, tornárão a arribar em popa destroçados, e abertos, tomando diversas angras, e enseadas, onde o temporal os lançava.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Figuradamente: *Vento em* popa; vento favoravel.

— *Errar de* popa *a proa;* errar totalmente.

— *Ir alguma cousa vento em* pôpa; ir correndo o seu curso favoravelmente.

POPINA. Vid. Taverna.

POPLEXIA. Vid. Apoplexia.

POPLITEO, A, *adj*. (Do latim *poples, itis*). Termo de Anatomia. Que diz respeito ao jarrete. — *Arteria* poplitea.

POPULAÇA, *s. f.* A baixa plebe, gentalha.

POPULAÇÃO, *s. f.* Nome collectivo que designa a reunião dos individuos que habitam um certo e determinado territorio. Vid. Povoação.

— Reunião de homens do mesmo paiz, da mesma condição.

POPULACHO, *s. m.* Vid. Populaça.

POPULADO, *part. pass.* de Popular. Termo antiquado. Povoado.

1.) POPULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *popularis*). Que é do povo, que diz respeito a elle, que pertence ao povo. — *Opinião* popular. — «E tantas importunações teve na materia, que entrando no Paço matou o Conde as punhaladas, e com grande applauso do Povo, que acodio em seu favor, foi acclamado público defensor da liberdade, e sem outra ordem mais, que aquelle furor popular, se fizeraõ muitos insultos, e mortes na Cidade de Lisboa, e em outras do Reino.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Mas D. João, que nenhuma cousa tinha por grande, querendo tratar com desprezo suas mesmas obras, fugio das honras populares ao retiro de Cintra, ou tão modesto, ou tão altivo, que não avaliava suas acções por dignas de si mesmo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> Move a logo isto riso em cada estancia
> E em todas se julga por zombaria,
> Mas vendo-o importunar com grande instancia
> Nenhum na sua estancia o consentia,
> Tendo logo isto [illegible] a grão constancia
> Que em toda a popular gente se via,
>
> A qual sempre em crer tem facilidade,
> Nem tem respeito algum, mais que á vontade.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 4.

— *Modo de fallar* popular; modo de fallar proprio do povo.

— *Governo, estado* popular; estado onde a auctoridade existe entre as mãos do povo. — «Mandou vir a si o governo popular da Cidade, ao Vigario Geral da India, ao Guardião de S. Francisco, a Fr. Antonio do Casal, a S. Francisco Xavier, e aos Officiaes da fazenda del Rei, a quem fez esta falla.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Eloquencia* popular; eloquencia propria para fazer impressão no povo.

— Que é usado, espalhado entre o povo. — «Não sey o que devo julgar de huma historia semelhante, porem acho-me muito disposto para crer, que aborrecendo Horacio a Canidia, confirmou este ruido popular, para fazer que ella fosse tão odiosa aos outros como era a elle mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 30. — «A innocencia, e a confiança que a acompanha devem conservar-se em tal fórma superiores aos ruidos populares, que não se movão mais a estes, do que as Estrellas se movem aos ventos que se formão na Região mais inferior do ar.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.° 51.

— *Erro* popular; erro de que o povo está crente.

— *Homem* popular; homem grato, é bem quisto do povo; homem seu parcial.

— *Tornar uma sciencia* popular; espalhal-a por todos os lugares, tornal-a accessivel a todos os espiritos.

— *Doenças* populares; certas doenças epidemicas ou contagiosas que correm entre o povo.

— Vulgar, bom para o povo, que não se eleva acima do alcance do povo.

— Diz-se dos modos, da linguagem.

— *S. m.* O commum dos homens, o vulgar, a multidão, a plebe. — «Os quaes ao entrar das ruas acharam algua resistencia mas os inimigos como homens que vião que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, e muito mais do popular, assi homens como molheres, e mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 19.

2.) POPULAR, *v. a.* Termo antiquado. Povoar.

POPULARIDADE, *s. f.* (Do latim *popularitas*). Caracter de uma pessoa que se faz amar do povo por maneiras affaveis e insinuantes, ou por promessas excessivas; conducta propria para ganhar o favor do povo.

— Favor publico, credito entre o povo.

† POPULARIZAÇÃO, *s. f.* (Do francez *popularisation*). Acto de popularizar. — *A* popularização *das sciencias, de uma ideia.*

† POPULARIZADO, *part. pass.* de Popularizar. — *A geologia* popularizada *por brilhantes descobertas.*

POPULARIZAR, ou POPULARISAR, *v. a.* (Do francez *populariser*). Propagar entre o povo, tornar popular. — Popularizar *uma opinião, uma sciencia.*

— Conciliar o favor publico.

— Popularizar-se, *v. refl.* Tornar-se commum, espalhar-se entre o povo.

POPULARMENTE, *adv.* (De popular, e o suffixo «mente»). De um modo popular.

— Segundo a approvação do povo.

— Conforme a capacidade e gosto popular.

— Entre o povo.

POPULEÃO, *adj. m.* (Do latim *populeus*). Termo de Pharmacia. — *Unguento* populeão; unguento composto em grande parte dos gommos do alamo negro, que saem na primavera.

POPULEO, A, *adj*. (Do latim *populeus*). Do alamo.

† POPULINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia crystallisavel encontrada nas folhas e casca do alamo.

POPULOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Populoso. Muito populoso. — «E foi este resgate uma boa prova das novas ordens de vossa magestade, a favor dos indios, que os padres lhes foram publicar, e com que elles ficaram mui contentes e animados, e já são partidos por differentes braços do rio a levar a mesma nova aos de suas nações, algumas das quaes são populosissimas, e se esperam por este meio grandes conversões.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.° 15.

POPULOSO, A, *adj*. (Do latim *populosus*, de *populus*). Muito povoado. — *Paiz* populoso. — *Região* populosa. — «Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, e populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 11.

> Quando o Principe, nobre e [illegible]
> Sultão Madrafaxá de [illegible]
> Este cruel Baxá [illegible]
> O terceiro após elle, ao [illegible]
> Sobre o Cambaya [illegible]
> O mando [illegible] e o poder tinha,
> Foi cercar [illegible] nesta terra
> De Mando [illegible] com que então tratava guerra.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 11.

— *Rios* populosos; rios acompanhados de povoações, de muita navegação commercial; de embarcações onde vivem familias como nos da China.

1.) PÔR, *v. a.* (Do latim *ponere*). Col-

locar.—«Queria, senhora, que me dissesseis que esperança terá minha vida, pois a que me sostem té agora, é a em que me pozestes vós, que tão confiado me fez, que poude passar os dias e sosterme contra o cuidado que me atormenta. Quem tão bem sabe mostrar o que quer, disse Dramaciana, não se ha o de tratar com esquecimento.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.

> Eólo lhe responde, ó valerosa
> Princesa, por tão pouco não te afflijas
> Nem *ponhas* em balança a tua belleza
> Com essa que val tão pouco, e se presume
> Igualarse contigo, tera o pago
> Conforme ao temerario pensamento.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> Fauorecido estaua o Sousa e posto
> Em grao contente, e vida descansada,
> Abastado de bens, logrando nelles
> Tão fermosa, e tão branda companhia.
> Com supita mudança a *pos* em tanta
> E tal tribulação, tendo presente
> A cada passo a morte que descanso
> Lhe fora, por não ver tanto mal junto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8.

> Quando de Cafres huma turba horrenda
> Com tão grande alarido que o ceo rasga
> Se deixa vir por ingremes ladeiras,
> Com braueza frechando os curuos arcos.
> Cerrase o Lusitano esquadrão, *pondo*
> Os que saõ mais ousados na dianteira,
> Estes, inda que poucos, bem se atreuem
> Reprimir o furor dos inimigos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9.

— «Para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto mór trago que este em que nos agora vemos, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, e não te desconsoles por cousa que vejas, e que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais cje que a menham.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 23. — «Não sou dino de me ouvires, que tires os olhos de mim, e os ponhas em ty e no muyto que te custamos todos por tua infinita misericordia; apos estas palavras deraõ todos huma tamanha grita de Senhor Deos misericordia, que não avia homem que não pasmasse de dôr e tristeza.» Idem, Ibidem, cap. 61.

> Maldito pouo christão,
> que sem causa *pos* ha mão
> em tanta cousa sagrada,
> hos que matã com espada
> com espada hos matarão.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Em este mesmo tempo, e anno, ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zaguala, e Pedra boa do mestrado de Alcantara, em que logo pos seus alcaydes, e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a villa de Santiago de Cacem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.

> Ella com isto menos se entristece,
> Antes tanto poder teve a esperança
> Que já tornando em si desapparece
> A tristeza, em que a *pôz* sua lembrança:
> Tambem tudo o que via então parece
> Que com a vêr mudada fez mudança,
> Porque quanto ella triste antes tornára
> Com vê-la agora alegre se alegrára.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 49.

— «Ponhamos exemplos nas materias tocadas, e conhecerá todo o mundo os ladroens, que furtaõ mais, quando tomaõ menos.» Arte de Furtar, cap. 7.— «Punhaõ olheiros Castelhanos nas nossas Alfandegas, naõ os havendo Portuguezes nas de Castella em nosso favor, sendo hum ministro Castelhano tido por menos limpo de mãos, que cem Portuguezes: e applicava-se a hum só delles mais ordenado, que a todos os Ministros nossos do Tribunal, em que se punhaõ, e se lhes pagava desta Coroa.» Ibidem, cap. 17. — «Requeria-lhe a mulher que tal não fizesse, porque o cidrão era fogo para quem se achava n'aquelle estado. Respondeu então: Bem sei que é fogo, que bem abrazado me tem; mas deixaime vêr se acaso tem o cidrão a virtude do cão damnado, cujos cabellos, se os põe na mordedura que elle fez, dizem que a sara logo.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Adolpho, Adolpho, mais que muito o vejo, que só para o amor é que não ha impossiveis. Ponde, sem vacillar, no numero dos motivos que vos impellem, o gesto de mais cedo a tornar a vêr, de vos logrardes dos abalos que lhe ha-de inspirar o ver-vos, e gozar em fim folgadamente da dita de ser amado.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Quem me pozera junto de vós, Senhora! que recebesse as vossas consolações, e com minha coragem vos alentasse! Nestes horrendos instantes é que eu sinto quanto o amor me des-caminhou, ao vêr-me tão affastado de minha Mãe; tomai ánimo e vivei para vosso filho, que hoje em dia só por vós suspira; e que não daria por custo grande a vida que desse por entremeiar com as vossas as suas lagrimas.» Idem, Ibidem.

> Ouve a voz de hum Filosofo, que sempre
> *Poz* em balança igual Choupana e Throno:
> Que o ente racional n'homem contempla,
> O mesmo berço, e tumulo, e mais nada.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Dispôr, plantar.

— Metter, empregar. — «Alem deste Elephante auia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas aos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto espanto em alguns dos nossos, que de medo se começarão a retirar, mas Fernão gomez de lemos, e Vasco fernandez coutinho se deixaraõ estar quedos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 18.

> Tal vejo cada hum dos valerosos
> Peitos que a galeota agasalhava,
> Que vendo huns esquadrões tão copiosos
> Algum tanto o perigo arreceiava,
> Mas tanto que dos ferros sanguinosos
> Começa de sentir a furia brava,
> De tamanha ira e esforço fica cheio
> Que faz temer a quem lhe *pôz* receio.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 34.

> Passado este combate não repousa
> O dia inteiro a gente Portugueza,
> Mas tambem se dispõe a fazer cousa
> Que aos imigos fará pôr-se em defeza.
> O Capitão mandou Gaspar de Sousa,
> Nobre varão, a quem a mór empreza
> Se póde encommendar com confiança,
> Que *ponha* a sua gente em ordenança.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 74.

— Pôr *fogo;* incendiar, deitar o fogo. —«Sómente áquella parte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pôr nella fogo pera ficar por defensão entre elle, e os imigos, em quanto os nossos a esbulhavam, temendo que andando neste fervor de esbulhar tornassem sobre elles; mas como todos levavam mais cuidado em salvar as vidas, que na fazenda que lhes ficava, tiveram os nossos largo tempo de prear á sua vontade.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.—«Onde matarão alguns dos nossos, que descuidados de tamanha treição estauam dormindo, e poserão fogo a algumas naos, e nauios que ahi estauão, que fez pouco danno por estarem molhados dagoa que chouera aquella noite.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 35.

— *Nem tira, nem* põe; não importa, nem faz ao caso, nem lhe muda as condições.

— *Nem* põe, *nem tira;* nem augmenta, nem diminue. — «E se vê a mayor nobreza com a mayor baixeza em hum sujeito, em huma formiga. Baixezas ha, que naõ andaõ em uso, porque saõ só de nome: e nomes ha, que naõ pôem, nem tiraõ, ainda que se encontrem, porque se compadecem para differentes effeitos.» Arte de Furtar, cap. 2.

— Pôr *mãos á obra;* começal-a.

— Pôr *a mesa;* estender a toalha, é prover dos apparelhos.

— Apresentar.—Pôr *de comer a todos.*

— Pôr *em conselho qualquer deliberação.* — «E de prover nas cousas de Malaca, e Maluco começou a tratar destas, e pondo-as em conselho se assentou «que se mandasse acodir àquelle negocio com cabedal, e que se fossem buscar os imi-

gos aonde estivessem, e que se arriscasse tudo ate os lançar fóra, porque vissem que todas as vezes que a ellas viessem os poderiaõ hir buscar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 9.—«Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, e sobre tudo com o arnes darmas brancas, e couraças, o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar, mas antes que se elle assentasse poseraõ de comer a todolos da sua guarda, e continuos de casa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 40.

— Pôr *cobro,* ou *em cobro;* vid. Cobro.—«O que Lopo de brito dissimulou com elles, mandando recados aos gouernadores do lugar, que posessem nisso cobro, mas os soldados, que pela mor parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 62.

— Depòr.

> —«Venc'estes, cavalleiro; as armas *ponho.*
> Façanha heis feito de homem, que imitada
> De muitos não será. Meu repto é nullo,
> Por vencido me dou em leal batalha:
> De mim disponde.»
>
> GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 15.

— «Mais de um exemplo anterior auctorisava a crer que n'esta ameaçada recusa se continha a idéa de irem pôr as suas lanças ao serviço de D. Beatriz de Castella.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 12.

— Depositar. — «Naõ sey, se ponha aqui huma confiança admiravel, que naõ podia crer até que a vi. Bem he que saiba Sua Magestade tudo, para que o emende com seu Real zelo, e para isso digo.» Arte de Furtar, cap. 62.—«Cahira sem sentidos, e eu tomei-a em braços até a pôr no leito; toquei a campainha, acudirão, derão-lhe soccòrro,—de cujo tinha eu tanta necessidade como ella, por quanto cahi n'uma cadeira de bráços, sem movimento e sem falla.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Deitar, lançar.—«Vede a labia, disse ás outras a Baronesa Niberga, com que nos quer dar com o mel pelos beiços, depois de nos pôr o sal na moleyra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

— Pôr *os olhos em alguem;* fitar-lhe os olhos. — «O outro levantou o rosto, e pondo os olhos n'elle, disse, eu vou tal que nem vos ouvi, nem sei se me fallastes, e se outra cousa vos parece estaes enganado.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 81.

— Impòr.

> Guardava a Natureza a Lei constante,
> Que por desde o comêço ao Rio undoso,
> Que elle [illegible] observa!
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Imputar, attribuir.

— Suppôr, imaginar, fingir.

> *Ignez.* Olhae se o levou o gato,
> *Pero.* Inda não tendes candea?
> *Ponho* per caso que alguem
> Vem como eu vim agora,
> E vos acertaes a tal hora:
> Parece-vos que sera bem?
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— Pôr *a ferro, e fogo;* matar, queimar, destruir.

— Pôr *alguma lei a si mesmo;* haver-se por obrigado, ter como regra obrigatoria o fazer ou evitar alguma cousa.

— Apostar.

— Fazer estar.

— Fazer consistir.

— Pôr *a mão em alguma cousa;* emprehendel-a e fazel-a, começal-a ao menos.

— Pôr *termo;* terminar, acabar, findar. — «Em vez de lamentar estes homens quasi soçobrados, invejava-lhe a fortuna. Brevemente, dizia eu commigo, porão termo aos trabalhos da vida, ou aportarão á sua patria; mas ai! que eu nem uma, nem outra cousa posso esperar!» Telemaco, traducção de Francisco Manoel do Nascimento, e de Manoel de Sousa, liv. 2.

— Pôr *tropeços á victoria;* apresentando obstaculos á victoria.—«O Governador ainda peleijava no Campo, sollicito da victoria dos seus, certo na sua, quando lhe chegou aviso, que a Cidade estava já rendida. Mas Rumecão, pondo tropeços á victoria, tornou a rebentar, como mina, com oito mil soldados, ordenando-se em forma de dar, ou esperar nova batalha; que era o poder tão grande, que das reliquias do seu estrago fez outra nova guerra.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— Pôr *nota a alguem;* pôr-lhe defeitos, taxal-o de alguma cousa.—«Pois para conseguir huma illustre victoria, não faltou o valor, faltou o conflicto; bem que desta tão generosa resolução, se fizerão em Hespanha juizos differentes, pondo-lhe nota aquelles que a todas as acções não vulgares chamão temeridades: porém eu creio, que ainda os que mais condemnárão esta acção, tomárão ser os authores della.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Pôr *alguem mal com outro;* indispôl-os.—«Tambem he occulta a treta, de quem poem mal com ElRey a poder de mexericos o Capitaõ, que vem de alemmar muito rico, para que naõ lhe de audiencia, e o traga desfavorecido, até que solicito busca caminho, para se congraçar com seu Senhor: e como o de boas informaçoens he o melhor, trata de buscar quem lhe desfaça as más, e apoye seu credito: e naõ falta logo quem lhe diga.» Arte de Furtar, cap. 55.

—Pôr *um ovo;* parir.—«No meyo da noyte começou a gritar fingindo as dores, e a novidade de estar pondo hum ovo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 54.

—Pôr *ao sol;* abrir, estender, expôr.

—Pôr *duvida;* expôr duvida, fazer difficuldade.

—Pôr *de parte;* separar.

—Pôr *alguma cousa de sua algibeira,* ou *de sua casa;* para supprir o custo, ou despeza não sufficiente, que se deu a quem põe o resto.

—Pôr *a prôa a algum lugar.* Vid. Prôa.

—Pôr *casa;* guarnecel-a de moveis, para habitar n'ella.

—Pôr *loja, tenda;* abrir.

—Pôr *cerco,* ou *sitio.* Vid. Cerco, e Sitio.

—Pôr *á vista;* pôr diante dos olhos onde se possa vêr.

—Figuradamente: Pôr *de parte;* abrir mão de alguma cousa, descontinuar o trabalho.

—Pôr *muito tempo a fazer alguma cousa;* gastar, empregar.

—Pôr *luto.* Vid. Pôr-se.

—Figuradamente: Pôr *á vista;* tornar comprehensivel, representar.

—Figuradamente: Pôr *alguma cousa de sua casa;* accrescentar, por exaggerar, mudar as circumstancias, ou ornar.

—Pôr *em condição alguma clausula;* de que depende a substancia do contracto.

—Pôr *em deposito;* depositar.

—Pôr *em paz;* pacificar, pôr amigos os que eram até alli inimigos.

—Pôr *em effeito;* effeituar.

—Pôr *o cuidado em alguma cousa;* pôr n'ella a attenção.

—Pôr *para alli;* apresentar.

—Pôr *por escripto;* lançar por escripto.

—Pôr *preço;* taxar.

—*Não* pôr *nada por diante;* despezas, obstaculos, inconvenientes attendiveis.

—Figuradamente: Pôr *para alli;* reconhecer alguma cousa como certa.

—Figuradamente: Pôr *pelas ruas da amargura;* dizer muito mal d'alguem.

—Loc. pop.: Pôr *os cornos a alguem.* Vid. Corno.

—Pôr *o pé no pescoço a alguem;* opprimil-o com muito rigor.

—Pôr *os pés ao caminho;* fugir.

—Pôr *os olhos em alvo.* Vid. Alvo, *adj.*

—Pôr *por terra;* derribar, derrocar,

—*As aves* põem; as aves deixam os seus ovos no ninho.

—Pôr *peito á corrente*. Vid. Peito.

—Loc. fig.: Pôr *os pés á parede;* teimar, obstinar-se.

—Pôr *na rua alguem;* lançal-o fóra de casa, expulsal-o, despedil-o.

—Pôr *por terra;* desacreditar.

—Pôr *o peito á artilheria;* encaral-a sem medo, commettel-a, expor-se-lhe.

—Pôr *os pés em alguma parte;* ir lá.

—Pôr *na rua um preso;* soltal-o, fazel-o saír da prisão.

—Figuradamente: Pôr *peito á corrente;* metter hombros á empreza dura e difficil.

—Pôr *fóra;* expulsar.

—Pôr *em fugida;* afugentar, obrigar a fugir.

—Pôr *em execução;* executar, cumprir.

—Pôr-se, *v. refl.* Collocar-se.

> O rustico Pão leua hum bastão grosso
> De seluatica, dura, secca Anzinha;
> Raiuoso, e denodado se *poem* junto
> De hum passo estreito dõde o esquadrão chega,
> Agachado, escondido, como quando
> O bésteiro que a res ganchosa espera
> La no tempo da brama, em certo posto
> Examinado delle, e de antes visto.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

—«O que vendo dom Aluaro receoso que lho matassem, por estar so, fez voltar os guiões, e elle fes o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, e tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa benfada filha dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao perque dom Aluaro fez passar os captiuos nas ancas dos cauallos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 39.—«Será licito o desafio com authoridade publica, como quando a batalha, e vitoria de dous exercitos se poem em dous soldados escolhidos por consentimento de todos, como em David, e o Gigante: porque a causa he justa, e o poder legitimo: e sendo licito pelejar todo o exercito, tambem o será a parte delle; com tanto, que naõ seja evidente a vitoria no todo, e a ruina na parte.» Arte de Furtar, cap. 21.

—Pôr-se *á mesa;* sentar-se á mesa para comer.

—Pôr-se *em fugida*; fugir.—«E posto que ambos com espanto, e medo de verém gente taõ desacostumada se possessem em fugida, tomaraõ hos nossos hum delles, e ho trouxeraõ a Vasquo da Gama, com que se recolheo alegre às naos, cuidando que se entenderia com alguma das lingoas, que leaua, mas em toda ha frota não houue pessoa, que ho podesse entender se não per acenos, e sem medo, nem receo comeo, e bebeo de todalas iguarias, que lhe deraõ, com dous grumetes, a quem Vasquo da Gama mandou, que lhe fezessem boa companhia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, capitulo 35.

—Loc. pop.: Pôr-se *na perna;* fugir, dar ás de Villa-Diogo.

—Pôr-se *em seguro;* pôr-se são e salvo. — «Mas por outra parte quãdo vejo que do meyo de todos estes perigos e trabalhos me quis Deos tirar sempre em salvo, e pôrme em seguro, acho que não tenho tanta razão de me queixar por todos os males passados, quãta de lhe dar graças por este só bem presente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 1.

—Pôr-se *o sol;* desapparecer ao occidente. — «Houve aquella noite bailes, e folias; festins que a singelleza de Portugal antigo levou ao Oriente. Aqui esteve o Governador dous dias, assistido de todos os Fidalgos, desemparando a Martim Affonso de Sousa até aquelles, que como creaturas suas, tinha feito de nada, aprendendo a ingratidão Oriental dos Indios, que apedrejão o Sol quando se põe, e o adorão quando nasce.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—Pôr-se-lhe *diante;* apresentar-se-lhe na frente.—«Se houvesse Principe, que facilmente se retratasse, allegando que naõ he rio, que naõ haja de tornar a traz? Respondera-lhe que ha tres R. R. R. que naõ tornaõ a traz, por mais montes de difficuldades, que se ponhaõ diante: e saõ.» Arte de Furtar, cap. 30.

—Pôr-se *na dianteira;* pôr-se á frente. — «O Capitão favorecido da vitoria, ou porque o chamava o seu derradeiro dia, sem mais consideração, com esses que tinham os cavallos menos cansados, poz-se logo na dianteira.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

—Pôr-se *a ave;* pousar.

—Pôr-se *a cavallo;* cavalgar.

—Figuradamente: Pôr-se *a cavallo;* vencer.

—Pôr-se *a chorar;* dilatar-se a chorar.

—Pôr-se *a rir;* dilatar-se a rir.

—Pôr-se *a fazer alguma cousa;* occupar-se n'isso.

—Pôr-se *á capa.* Vid. Capa.

—Pôr-se *em pé;* levantar-se o que está sentado.

—Resolver-se.

—Pôr-se *a perigo;* expôr-se a elle.

—Chegar depressa.—Puz-me *depressa em duas horas no Porto.*

—Reduzir a algum estado.

—Pôr-se *os astros;* esconderem-se no horisonte.

—Pôr-se *bem com Deus;* reconciliar-se com elle, arrependendo-se seriamente das culpas commettidas.

—Pôr-se *bem,* ou *mal a cavallo;* montar com boa, ou má figura, e manejal-o bem ou mal.

—Figuradamente: Pôr-se *á capa;* não proceder, mas demorar-se esperando occasião opportuna.

—Pôr-se *em fazer alguma cousa;* insistir, empenhar-se, applicar-se a ella deveras, começar a trabalhar n'ella.

—Pôr-se *na rua;* saír a passeio, com diligencia de empenho.

—Pôr-se *a andar;* retirar-se d'algum logar, fugir.

—Pôr-se *de seda;* vestir-se de seda, ornar-se, enfeitar-se.

—Syn.: Pôr, *assentar, collocar.*

—Do verbo latino *ponere* fizeram os antigos *poer,* que depois se modificou em pôr, cuja significação é mui generica, e se limita em alguns casos pelos dous verbos *assentar* e *collocar;* o seu respectivo valor comprehender-se-ha bem comparando-os com os verbos francezes *mettre, poser,* e *placer,* aos quaes correspondem.

—Põe-se uma cousa em qualquer logar, de qualquer modo; *assenta-se* quando se põe com acerto, e da maneira conveniente; *colloca-se* quando se põe no devido logar, com proporção e symetria. Põe-se uma pedra no chão, na parede, etc.; *assenta-se* a cantaria para fazer o edificio; *colloca-se* uma pedra rara n'um museu de mineralogia.

—No sentido figurado, *assentar* designa cousa que serve de base a outras; e *collocar* refere-se á disposição e boa ordem com que as cousas se dispõe.

—Um orador *assenta* certas proposições que são o fundamento do seu discurso, e *colloca* n'elle os argumentos e ornatos do modo mais vantajoso para obter o fim que se propõe. A logica deve guial-o no modo de *assentar* as proposições fundamentaes; a oratoria dálhe regras relativas á ordem com que deve *collocar* os argumentos.

2.) POR, preposição que d'antes se distinguia de per, como se observa em alguns classicos.

—Designa a causa, motivo.

—Significa o espaço de tempo.

—Designa a cousa a que outra se substitue.

—Designa o agente.

—Designa o logar por onde se vai.

> Como quando se ve *por* estendido
> Campo, grão multidão de grossas reses,
> E outros rebanhos mil de simplez gado
> Fugindo com clamor alto, e tristonho
> Da furia com que o Rio inchado, e solto
> Por grandes inuernadas vem cubrindo
> Com grande estrõdo d'agua turua o cãpo
> Leuando com rigor, tudo o que alcança.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

—Indica o preço.—*Vendeu-se este relogio por 12$500 reis.*

—O estado.—*Abandonaram-me e deixaram-me* por *morto.*

—*Um* por *um*; cada um de per si.

—A pessoa em cujo favor se faz alguma cousa.—*Orar a Deus* por *vivos e* defuntos.

—*O porvir*; o futuro.

—Designa a causa.

> Que [illegible], e de [illegible],
> As [illegible] do Mosteiro;
> Que por [illegible] o Refeitorio
> A fome cruelmente os consumia.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—Exprime o motivo.—«Eu fallei a sua Alteza em Affonso de Rojas, e por vosso respeito lhe fizéra logo a mercê, que lhe eu pedi, mas porque (como digo) manda dizer ás pessoas que andão na India, que este anno não manda lá nenhum despacho, deferio o de Affonso de Rojas para o anno que vem, e diz que para então lhe fará mercê.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

—*Estar em alguma parte* por *capitão*; estar fazendo as vezes de capitão, com os mesmos attributos que elle.—«E surgindo as tres na barra de Diu a cinco de Setembro do mesmo anno de 1538 Antonio da Sylveira irmaõ do Conde de Sortelha Luys da Sylveira, que entaõ ahi estava por Capitão, as festejou e recebeo com assaz de alegria, gastando largamente com todas de sua fazenda, assi em dar de comer a mais de setecentos homens, como em outras mercês de dinheyro e esmolas que fazia continuamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 2.

—*Ir* por *alguem*; ir buscal-o.

—Designa a substituição de uma cousa por outra.

> *Velho.* Quem?
> *Moça.* Branca Gil.
> *Velho.* Como?
> *Moça.* Com cent'açoutes no lombo,
> E hum [illegible] capella.
> E ter mão,
> Leva tão bom coração,
> Como se fosse em tela.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—*Contar tudo* por *extenso*; contar tudo com toda a extensão, extensivamente.—«A quem remeto o lector, por nello contar tudo por extenso, e do que toca a fe, religiam, e costumes desta gente do Abexi tenho ja feito summariamente mençam nesta chronica, e per extenso no liuro que disse compus em lingoa Latina, ao qual tambem remeto o lector.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 45.

—Exprime o meio.—«E depois de correrem assim o Reyno quasi todo pela pósta, achou se o senhor Conde de Siganos no fim da jornada com mais de tres mil cruzados grangeados por esta arte, com que armou tres dotes para as tres filhas, como se foraõ tres Condessas.» Arte de Furtar, cap. 65.

—*Esperar* por *alguem*; aguardal-o.

> De [illegible] que [illegible] se despede
> [illegible]
> A [illegible] chega [illegible]
> Hum [illegible], [illegible] aguarda,
> A [illegible]
> [illegible], e [illegible]
> E a [illegible]
> Em [illegible] vai alli assentada.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

—*Deu-lhe um golpe* pelo *rosto*; isto é, no rosto, e com alguma extensão.

—Designa os membros da divisão.

—*Entrar* por *alguma pessoa*, ou *cousa*; ir dentro buscal-a.

—*Eram vinte* por *todos*; o numero total eram vinte.

—*Dizer alguma cousa* por *alguem*; dizer alguma cousa a seu respeito, em allusão a elle.

—Por *parte d'alguem*; em seu nome, como agente, procurador, etc.

—*Temos* por *nós a lei*; temos a nosso favor a lei.

—Pelos *annos de 1755*; correndo os annos, pouco mais ou menos.

—Designa o modo.—*Vencer* por *força*, ou por *astucia*.

—Figuradamente: Por *outro lado*; por outra face em que se considera a cousa.

—Por *cada anno*; em cada anno.

—Por *ordem*; em virtude d'ella.

—Por *ordem*; ordenadamente, com ordem, na serie e modo regulado.

PORÃO, *s. m.* Termo de nautica. A parte mais funda do interior do navio, comprehendido entre a sobrequilha, e a primeira coberta de pôpa á prôa, onde vai o lastro e a carga.

PORCA, *s. f.* Femea do porco.

—Páo do lagar, que atravessa os dous malhaes.

—Nos engenhos do assucar, é a peça onde anda a garganta do eixo grande.

—Uma especie do jogo antigo prohibido.

—A obra de madeira, que está pegada ao sino; e tem utilidade para quando se quer dobrar.

—Porca *do parafuso*; a peça com roscas espiraes, fundas, angulosas; a peça onde ella embebe as suas roscas. Na imprensa ha uma no someiro grande de cima, onde encaixa a arvore de ferro.

—Loc.: *Sahiu-lhe a* porca *mal capada*; não obteve o que esperava, achou-se enganado.

—Porcas *da atafona*; peça que anda pregada na trave d'ella; tem um ferrão onde anda o peão.

—Loc. pop.: *Aqui torce a* porca *o rabo*; aqui está a maior difficuldade.

—*Plur.* Termo de nautica. Páos grossos, que atravessam o carro da pôpa, e vão acabar nos pés manqueis.

PORCAÇO, A, *s.* Augmentativo de Porco, e Porca.

PORCADA, *s. f.* Vara de porcos.

—Termo popular. Obra porca, mal feita.

PORCALHÃO, ONA, *adj.* Augmentativo de Porco, e Porca.

—Substantivamente: *Um* porcalhão.

PORCALHO, *s. m.* Termo antiquado. Leitão, porco pequeno.

PORCALHOTA, *s. f.* Termo antiquado. Leitoa.

PORCARIA, *s. f.* Sordidez, sujidade, immundicia.—«Paulo Lucas na Relação das suas Viagens Tom. I. pag. 355 diz que as molheres do Egypto inferior são extremamente limpas sobre tudo nas suas casas, e na presença de seus maridos, e que assim differem das Senhoras da Europa, as quaes servindo-se do mais precioso que tem para fazerem as suas visitas, vivem ordinariamente nas suas casas com muita negligencia, e algumas vezes com muita porcaria.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.° 85.

—Loc.: *Dizer* porcarias; proferir termos torpes, obscenos; fallar cousas que causam asco.

—*Comer* porcarias; golosinas nocivas.

—Figuradamente: Cousa mal feita, acto porco.

PORCARIÇO, A, *s.* Pessoa que guarda porcos. Vid. Porqueiro.

PORÇÃO, *s. f.* (Do latim *portio*). A parte de algum todo.—Porção *de circulo*.—«Não só o Abestruz digere o ferro. Já houve hum homem que por tempo de seis mezes comeo duas vezes cada semana bastante porção de cobre, de ferro, e de prata, não lhe sendo possivel saciar o seu apetite nesso tempo com os alimentos ordinarios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 16.—«O cardeal Sousa desejou unir á sua grande quinta uma pequena porção de terra de um cavalheiro de Villa Franca de Xira, que sempre resistiu. Os parentes Arronches e outros diziam: «morra o homem!» Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 155.—«Donde, no principio da queixa só convem o uzo de medicamentos repellentes; para que o humor que actualmente corre se divirta, e a parte se corrobore para que não receba: no augmento porem se devem com os repellentes mixturar medicamentos discucientes, ou rezolventes; mas de sorte que ainda os repellentes vençaõ, e sejaõ em mayor quantidade; porque ainda neste tempo

corre mayor porçaõ de humor á parte, do que he aquelle que ja está embebido, e infiltrado na mesma parte.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, § 136.

> Por tudo attenta o canteloso Gama,
> Recea em tudo perfida cilada;
> Com acenos a turba immensa chama,
> Tendo da paz a senha despregada:
> Chegão-se ás Náos, o interprete lhes clama
> Com voz de todos subito escutada,
> Que peregrino conhecer deseja,
> Em qu'ignota *porção* do Glóbo esteja.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 67.

— O interesse que se faz ao capellão de uma capella, ou a ecclesiasticos por algum serviço, officio, etc.

— Termo de monastica. Pitança nos conventos, regra, ração.

—Porção *legitima*. Vid. Legitima.

—Porção *congrua*. Vid. Congrua.

PORCELANA, ou **PORCELLANA**, *s. f.* (Do francez *porcelaine*). Especie de conchas univalves.

— Louça do Japão, da China, ou a que se fabríca na Europa á imitação d'ella em França, Allemanha, etc., louça da India. — «No qual bem largamente nos podiamos aparelhar, e prover de tudo o de que tivessemos necessidade, na entrada do qual estava huma aldea pequena que se chamava Xamoy, povoada de pescadores, e de gente pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima estava a cidade onde avia muyta seda, almizcre, porcelanas, e outras sortes de fazendas que de veniaga se levavão para diversas partes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55.—«Então se começaraõ logo huns e outros a meter pelas casas, e Antonio de Faria se foy ás do Mandarim, que quiz por seu quinhaõ, onde achou oito mil taeis de prata somente, e cinco boyoens grandes de almizcre que mandou recolher, e o mais largou aos moços que hiaõ com elle, que foy muyta seda, retrós, citins, damascos, e barças de porcelanas finas, em que todos carregaraõ até mais não poderem.» Ibidem, cap. 65.

> Ah! se esta injuria soffro, com despreso
> Entre a gente será meu nome ouvido:
> Nem em casas armadas de damasco,
> Ou de panos de raz, onde espumando
> Na rica transparente *porcelana*,
> De Caracas se serve o Chocolate,
> Roda o Chá, o Caffé, se joga o Wisth,
> Terei, como costumo, entrada livre.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— Vaso feito d'essa louça, imitante a uma grande tigela: havia-os tambem de prata.

PORCELANITE, *s. f.* Termo de mineralogia. Coquilhagem fossil do genero porcelana.

— Jaspe porcelana, de côr cinzenta de perola, e cinzento azulado.

PORCINO, **A**, *adj.* De porco.

PORCIONARIO, *s. m.* Beneficiado, o que serve a egreja com renda ecclesiastica.

PORCIONEIRAS, *s. f.* Uma chaveta que se introduz nas duas rodas dianteiras do coche, em cada uma a sua.

PORCIONISTA, *s. 2 gen.* Estudante que paga o sustento ao collegio onde assiste.

PORCIUNCULA, *s. f.* (Do latim *portiuncula*). Festa em que ganha jubileu aquelle que visita as casas de S. Francisco em certo dia; e quantas vezes entra a orar, tantas indulgencias ganha n'esse dia, e visitações.

— Termo pouco em uso. Porção pequena.

PORCO, *s. m.* (Do latim *porcus*). Animal cerdoso, bem conhecido. Diz-se propriamente depois que tem tres annos, pois antes d'isso tomam nomes diversos, como farroupos, marrões, etc. — «Onde ha outros muitos animaes muyto piores inda que as aves, como saõ alifantes, badas, liões, porcos, bufaros, e gado vacum em tanta quantidade, que cousa nenhuma que os homens cultivem para remedio de sua vida lhe deixão em pé, sem se lhe poder tolher por nenhuma via.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.—«Vestiu-se á castelhana o ministro, e montado em bom cavallo com um só criado capaz, foi ajustar uma compra de porcos com o Toscano; e, não se fazendo o ajuste entre ambos, mandou cercar a casa, e o segurou, havendo tiros sem mortes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126. — «N'esta terra visitei, chrismei, préguei e estive quatro dias admirando a copia de caça que vinha do matto, como adens, motuns, marrecas, e porcos.» Idem, Ibidem, pag. 192.

— Porco *espim*, ou *espinho*; especie de ouriço da Africa. Vid. Espim.

— *Peixe* porco; peixe que tem focinho como o de um porco; tem de comprimento tres a quatro pés, e serve sómente para fazer azeite.

— Porco *de dez covados*; nos foraes antigos valia dez covados de bragal, ou seis alqueires de trigo.

— Porco *de tres sesteiros*; o mesmo que o de dez covados.

— Porco *de um lenço*; valia um bragal ou sete varas.

— Termo antiquado. — Porco *espim*; na milicia dava-se este nome á evolução em que o esquadrão calava as armas para todos os lados.

— Loc. POPULAR: *Deitar perolas a porcos*; dar cousas preciosas a quem as não sabe estimar.

— Porco *branco*; propina de quatro mil reis, que pelo Natal era costume darse aos ministros da mesa da consciencia.

— Porco *montez*; o javali, o porco que se cria nos montes.

> *Porco* montez.
> Este animal se recolhe
> Ás matas mais escondidas,
> E lá lhe vão dar feridas.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Desta pouoaçaõ navegou de longo da costa ate chegar a humas ilhas, a que pos nome de sancta Clara, por as achar no mesmo dia, alli sahio em terra, e ouue da gente a troco de algumas cousas que lhes deu arroz, inhames, milho, vacas, carneiros, e muita carne de veado, e porcos monteses do que tudo a muito naquella ilha donde partio aos xiij dias do mes Doutubro, sem tomar porto ate o regno de Matatana.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 1. — «De que mais erão veados, gazellas, carneiros, cabras, bodes brauos, adiues, lobos, e porcos monteses, e alguns ussos, e outras alimarias, depois que o xeque foi dentró do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 10.

— Adjectivamente: Sordido, immundo, sujo.—*Trajos* porcos.

— Figuradamente: Proprio de porco. — *Vida* porca.

— Que faz as cousas com pouco aceio.

PORÇOLANA. Vid. Porcelana.

PORDAVANTE. Vid. Perdavante.

PORÉA, *s. m.* Uma potagem, que fazem em Lisboa as religiosas da Madre de Deus.

POREJAR, *v. a.* Verter pelos poros.

POREM, *adv.* Termo antiquado. O mesmo que *por isso, pelo que*.

— Usa-se como conjuncção adversativa na accepção de *todavia, comtudo, não obstante, apesar d'isso*, etc.—«E porém elle hia dilatando estas vodas quanto podia a fim de ter comsigo muita gente, como homem a que o temor dava suspeita, que mui cedo havia mister todas estas ajudas.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«E neste mesmo tempo mandou outra embaixada a ElRey de Pégu per Ruy da Cunha; e assi elle, como Antonio de Miranda foram em navios que alli vieram de Pégu, e porém Antonio de Miranda ficou em Tanaçarij, que era d'ElRey de Sião, por o seu senhorio ser de mar, e per alli entrou per terra té Sião.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 7.— «Porém quando amanheceo, que elle vio a maneira da força que elle Lacsamana tinha feita, ficou espantado, e teve-o por homem de grande espirito, e industria: cá não sómente fez cousa que havia mister muita gente, e munições pera a commetter; mas ainda foi tão caladamente, que de o não sentirem cuidava elle Fernão Peres que fugíra pelo rio assima com parte da frota.» Idem, Decada 2, liv. 9,

cap. 2.—«E despois de andar a briga hum pouco travada, fingindo os Achens fraqueza se lhes vierão retirando pera a tranqueyra onde os dias atras o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, e seguindoos hum Capitão dos Batas desmandadamente, e sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tornarão aly a fazer rosto, e se defendião valerosamente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 17.—«Na Corte houve sobre esta eleição diversos sentimentos: alguns a notarão por enveja, e outros por costume; tanto, que nas virtudes em que lhe não podião achar faltas, lhe arguião excessos: foi porém tão bem avaliada dos mais, e dos melhores, que el Rei se alegrava de haver achado homem feito á vontade de todos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«No baluarte S. João se resistia á violencia do ferro, sem temer a do fogo. Peleijavão os inimigos tibiamente, até que lhes chegou o sinal de se dar fogo a mina, retirando-se a hum mesmo tempo todos; porém o temor igual, e subito nos descobrio o engano. Bradou logo o Capitão Mór dizendo, que deixassem o baluarte, para que sem damno rebentasse a mina, já conhecida na improvisa retirada do inimigo.» Idem, Ibidem, liv. 2.—«Porém D. João de Castro sem deixar-se vencer do amor do filho, nem dos medos do tempo, resolveo enviar o soccorro; o que entendido pelos soldados, e Fidalgos, se lhe vierão offerecer, ainda aquelles que pelos annos, e authoridade já estavão escusos.» Idem, Ibidem.

> «*Porém* que elle impedira effeituar-se
> O que esta gente então determinava,
> Dizendo que melhor era buscar-se
> Remedio áquelle aperto em que se achava;
> E quando não podesse remediar-se
> Então esse remedio lhes ficava
> Da morte que buscar queria agora,
> Que para morrer nunca falta huma hora.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 87.

> Tudo fez emfim prestes quanto via
> Que cumpre á defensão da fortaleza,
> De sorte que vir cousa não podia
> Que causasse cuidado ou incerteza.
> Logo elle cos da sua companhia
> Os logares visita em que ha fraqueza,
> Lembrando a cada hum o que he obrigado,
> *Porém* isto era em todos escusado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 10.

—«Este destino he tão commum que raramente se evita. Duvido porem que essa infelicidade vos comprehenda, e julgo que se todos os ausentes tivessem os vossos merecimentos que nenhum a experimentára.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 42. — «Ha mais de meya hora que imagino em faser esta, e quanto mais me animo para merecer os louvores que me daes quanto mais vejo que mos nao deveis. Mil cousas vos dissera agora desta qualidade, porem em lugar de todas ellas vos digo somente que a minha viagem está disfeita.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 12.—«D'esta sorte ficaram habitando toda a ilha, sem habitarem nenhuma parte d'ella, servindo-lhes porém em todas, os bosques de muro, os rios de fosso, as casas de atalaia, e cada nheengaiba de sentinella, e as suas trombetas de rebate.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 17.

PORENDE, *adv.* Termo antiquado. Por isso, porquanto, por tanto, á vista do que, por esta razão, por isto, por esta causa.

PORFIA, *s. f.* Pertinaz disputa de palavras.—«Antonio de Faria acenou então aos soldados que levassem mão do jogo, e da porfia que tinhão, e escondessem as peças que estavão rifando, porque as não conhecessem aquelles homens, que os terião em côta de ladrões.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay até que vos digo o que esta gente quer determinar de vós, e tornado para onde os seus estavão, que serião ja a este tempo mais de cem pessoas, esteve com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido numas operlandas muyto côpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho d'espigas de trigo na mão.» Idem, Ibidem, cap. 82.—«Sahio da barra, e torneando a Ilha, como lhe foi ordenado, se recolheo sem preza, e como os soldados de valor senão contentão com obrar bem, senão ditosamente, tornou o Correa ao mesmo negocio cinco vezes (mais desconfiado, que obediente) a tentar a fortuna; mas como o que parecia caso, era mystério, ordenou ou permittio o Ceo, que o valeroso soldado fizesse da empreza porfia, o qual, como se a desgraça fora culpa, se accusava a si mesmo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— *Em* porfias *com o mar*; lutando com elle.

— Constancia em proseguir na diligencia.—«Com este ardor soffrerão o peso da batalha muitas horas, perdendo oitenta dos seus, sobre cujos corpos peleijavão, incitados da dor, e da injuria dos companheiros mórtos. Peleijarão em fim com tal porfia, que sustentárão aquella parte do baluarte, onde se combatia, e nelle arvorarão bandeiras, cobrindo-se com vallos, e estacadas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Loc. adv.: *A* porfia; porfiadamente, a quem melhor.—«E postos todos os navios em ala, arrancaõ a hum sinal que lhe fazem, e vaõ remando à porfia, com tamanhos gritos, alaridos, e vozarias, que parece que o mundo se funde, e o primeiro que chega, leva o preço.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 9.

PORFIADAMENTE, *adv.* (De porfiado, com o suffixo «mente»). Com porfia.—«Mas insistia Rumeção na obra tão porfiadamente, que por cima dos mortos fazia sobir outros, que ainda que violentados, vencião o perigo com a obediencia. Chegou em fim por meio de tão custoso trabalho a igualar a cava.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

PORFIADO, *part. pass.* de Porfiar. Em que houve porfia, e trabalho aturado, para vencer da parte dos dous contendores.—*Estudo* porfiado.

> Com seu exemplo mostra, e nos descobre
> Que o melhor era ajudo, e que podémos
> [illegible]
> [illegible]
> Despe [illegible] luz [illegible]
> (Elle o caminho mostra, e o vai trilhando)
> [illegible] verdade o termo.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2

—*Homem* porfiado *em fazer alguma cousa*; homem que insiste por effeitual-a, removendo todos os obstaculos que se lhe apresentarem, ou pondo se d'este modo á realisação d'ella.

—*Inimigo* porfiado; inimigo que anda á porfia.—«Ninguem se deve fiar muito na paz feita com inimigo porfiado; porque a malicia, e a ambição com pretexto de paz se valem de enganos, e cautelas, peores que a guerra.» Arte de Furtar, cap. 19.

PORFIADOR, A, *adj.* Pertinaz, teimoso, que porfia muito.

PORFIAR, *v. a.* Insistir em dar razões alternadamente, por muito tempo, para alcançar alguma cousa, e melhorar n'ella.—«E parecendonos que serião galvas, ou tarradas da outra costa, fomos guinando a ellas a vella, e a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmando, e cõ tudo porfiamos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tam perto dellas que lhe enxergamos toda a apellação dos remos, conhecemos que eram galeotas de Turcos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.—«Porque me déste a conhecer a imperfeição e desagrado d'um amor que não tinha de ser perpetuo; e as desditas que accompanhão violentas affeições quando não são reciprocas? E por que motivo uma céga inclinação, e desabridos fados porfião pelo ordinario em nos determinar em favor daquellas que podião sua affeição em outra pessoa?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Figuradamente: Porfiar *sobre alguma cousa*; proseguir, lidando por vencel-a.

PORFIDO, *s. m.* Uma especie de marmore mais ou menos purpureo, e salpicado de varias côres; é o mais duro dos marmores. Vid. Porphyro.

PORFIL. Vid. Profil.

PORFIOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Porfioso. Muito porfioso.

PORFIOSO, A, *adj.* Que gosta de porfiar.

—Incessante, continuado. — Porfioso *trabalho.*

PORFIRIÃO, *s. m.* Ave aquatica, muito estimada dos antigos pela belleza das suas pennas, de côr roxa, verde, ou azul.

† PORISSO, locução conjunctiva conclusiva. Por tanto, por conseguinte. — «E diz bem, que sentio grande força intrinseca no direito da Senhora Dona Catharina, porque força extrinseca naõ a havia nella: antes com paz, e socego se punha na razaõ, que Filippe naõ quiz admittir, nem ouvir: e porisso chamamos violencia á posse que tomou; com que na verdade perdeo todo o direito, que affectava.» Arte de Furtar, cap. 16. — «O officio do Principe he procurar, que seus vassallos vivaõ em paz: e porisso quando o juraõ, leva na maõ direita o Sceptro, com que ha de governar o povo em paz.» Ibidem, cap. 19. —«Os mais guerreiros Reys do mundo se ajudaraõ de estranhos, que sempre saõ comparados comnosco; porque lá naõ ha Frades, nem Freiras, e porisso saõ tantos como mosquitos, e acodem muito bem ao cheiro dos nossos ramos.» Ibidem, cap. 29.—«Muitos excedem na agudeza dos pareceres que daõ, mas na execuçaõ delles saõ taõ inefficazes, que os perdem. E porisso digo, que he melhor terem todos lugar no Conselho, para se ajudarem, e supprirem huns aos outros, e ficar tudo bom.» Ibidem, cap. 30.—«Bem sey, disse o moço, que esta casa naõ tem Igreja mais que o adro, que he v. m. ao meyo dia; e porisso entrey em suspeitas, se viraõ cá enterrar aquelle finado: e confirmey-me de todo, porque a gente, que o traz, vem dizendo, que o levaõ á casa, onde se naõ come, nem bebe, nem ha cama, mais que a terra fria.» Ibidem, cap. 41. —«Cada hum quer, que se lhe assista ao seu negocio, como se outro não houvera; e daqui nascem as queixas, que porisso saõ muito desarrezoadas. Da Villa de Goes veyo a esta Corte certo homem de bem com huma appellaçaõ em caso crime.» Ibidem, cap. 48.— «Respondem, que sabe melhor o furtado, que o comprado: e naõ ponderaõ, que o amargor da restituiçaõ he mayor, que a doçura do furto; e porisso dissemos, que he grande tolice furtar, o que se ha de restituir.» Ibidem, cap. 65.

—Usa-se tambem como conjuncção causal.

PORMEIO, *s. m.* Metade para um, e metade para outro.

† PORMENOR, *adj. 2 gen.* Circumstanciado, minucioso. — «Não posso encarecer a vossa senhoria quanto estimei, e se estimou n'este collegio, a relação pormenor do exercito que sua excellencia tem prevenido para esta campanha. Fizeram-se muitas copias para irem a todos os collegios d'esta banda, que serão de grande animo para todos, e tambem para que se saiba o que nem todos publicam.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 28.

—*Subst. m.* Vid. Promenores.

PORNO, *s. m.* Prego grande com que se pregam as embarcações.

1.) PORO. Termo antiquado. Vid. Pelo.

2.) PÓRO, *s. m.* (Do grego *poros*). Buraquinho quasi imperceptivel na pelle do animal, por onde sae o suor; diz-se por extensão do buraquinho que existe em todas as qualidades dos corpos, por onde se faz a exhalação, se embebem os liquidos, por onde permeia a luz, reçumam os liquidos, os saes, etc. — *Os poros da fecunda terra.*

> Assim rios caudaes correm dos montes,
> Gyrão nos *poros* da fecunda terra,
> Levando ás plantas vegetal sustancia.
> Ou móto, ou fogo, os alimentos cóze.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

POROROCA, *s. f.* Termo do Brazil. Vid. Macareo.—«Eram sem conto estas aves equivocas; porém, não houve remedio senão esperar para o outro dia, e n'elle esperamos tambem que passasse a pororoca.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 173.

POROSIDADE, *s. f.* O caracter do que é poroso.

—A qualidade de ter poros.

POROSO, A, *adj.* Que tem poros.

—Diz-se da superficie, que é crivada.

PORPÁO. Vid. Prepáo.

† PORPHYDO, *s. m.* Vid. Porfido.

PORPHYRISAÇÃO, *s. f.* Acto de porphyrisar; estado do que é porphyrisado.

† PORPHYRICO, A, *adj.* Que contém porphyro, que tem a apparencia d'elle. —*Estructura* porphyrica; estructura das rochas, que no meio de uma massa principal, encerra mineraes isolados, mais ou menos imperfeitamente crystallisados.

† PORPHYRISADO, *part. pass.* de Porphyrisar. — *Substancias* porphyrisadas.

PORPHYRISAR, ou PORPHYRIZAR, *v. a.* Termo de pharmacia. Reduzir a pó muito fino uma substancia qualquer.

PORPHYRO, *s. m.* (Do grego *porphyra*). Vid. Porfido.

PORPÕEM. Vid. Perponte.

PORQUANTO, locução conjunctiva. Visto que.—«Que, porquanto as aldêas estão notavelmente diminuidas, os indios se unam do modo que parecer mais conveniente, e em que os mesmos indios se conformarem, e se redusam a menor numero de aldêas, para que sejam e possam ser melhor doutrinados, e que as ditas aldêas assim unidas se ponham nos sitios e logares que forem mais accommodados, assim para o serviço da republica, como para a conservação dos mesmos indios.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 13. — «E, se apertarem muito, direi que não errei, diante de Milton, de Adisson, de Schakspeare e de outros inglezes que sabem da poda; porquanto sendo esta obra mosaica, isto é miscellania de embrechados, veste-se de muitas côres como capa de retalhos em tempo de mascaras ou theatro de Paris.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

1.) PORQUÊ, *s. m.* Razão, causa, motivo.

—*Os* porquês; as causas, as razões sufficientes.

—*Sem* porquê; sem causa, sem motivo.

—*Os* porquês; nome de uma poesia ou libello satyrico, porque começavam os artigos pela palava porquê.

2.) PORQUE, loc. conjunctiva em que pela figura ellipse faltam os nomes causa, razão, motivo: usa-se interrogando muitas vezes. — «O que elle recebeo brandamente, porque não se queria ir detendo na satisfação destas cousas, esperando que á tornada de Malaca per aquelles portos faria huma correição de suas culpas.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «E a causa foi, porque apparecendo Fernão Peres a tiro delle, mandáram-lhe os Mouros que tirasse; e porque o não quis fazer, posto que o ameaçavam com o que lhe fizeram, quis antes salvar a alma que a vida.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «A qual alvorada Fernão Peres cuidou que dava a gente da terra áquelle tempo per industria delle mesmo Lacsamana, porque cuidassem os nossos estar elle alli, e que de seguros disso não o iriam commetter senão manhã clara, e elle com isto teria mais tempo pera remar pelo rio acima.» Ibidem, cap. 2.—«Porque quem lhe matara dezasseis Portuguesees, e trinta e seis moços e marinheyros Christãos, não era razão que passasse tão levemente sem algum castigo, porque se assi não fosse, cada dia nos fariaõ huma, e outra, e cento semelhantes a esta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38.—«E tomando o caminho para Lisboa, onde el Rei estava, foi avisado que levasse comsigo gente de guerra porque seus contrarios tratavão de lhe tirar a vida.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E seruindolhe a viraçam

*

chegou a tempo bem nocessario, porque os imigos tinhão passado a carauella ao lume dagoa a força de bombardadas e desfeitas as arrombadas, e assi as do batel, e per mar, e per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou, o passo fora entrado, mas em chegando deu nas costas dos imigos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87.—«E havendo-se todos por perdidos, o bombardeiro, e hum soldado que hião de proa, lançárão as mãos aos remos pera se salvarem na galé, porque antes querião ficar cativos que affogarem-se.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «Mas a reposta estava á mão, e clara; porque fostes causa do damno por inteiro com a ajuda, que déstes a vossos companheiros, constavos do furto, e não vos consta da restituição.» Arte de Furtar, cap. 65.—«Com os quaes se experimenta já o valor e fidelidade d'esta nação, porque alguns d'elles que entre nós havia, foram os que maior guerra fizeram aos hollandezes, quando occuparam esta cidade, até os lançarem fóra d'ella.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 18.

—Porquanto.

—Em vez de *para que*.—«Acabada de segurar esta serventia, mandou Affonso d'Alboquerque a Manuel d'Acosta, que era Feitor de toda a Armada, que levasse todalas mercadorias que tinha, e se mettesse na fortaleza, porque vissem os Mouros que tambem havia de servir de casa de commercio, como de fortaleza.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3.

—Como.—«Meu Filho, eu nunca puz reparo nos devêres que á cerca de vós me incumbião; que fáceis m'os tornava a minha ternura, e porque erão para mim continua serie de delicias; encarregando-me porêm de Suzanna, contrahi com Deos obrigação de vigiar seus costumes, e assegurar sua ventura.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—A preposição por, e o pronome relativo que.—«Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estava como morto, cujos filhos erão aquelles mininos, e como vierão ter ao poder daquelle ladrão, e como se elle chamava, respondeo que o ladrão tinha dous nomes, hum de Christão, e outro de gentio, o de gentio porque se então nomeava era Necodá Xicaulem, e o de Christão era Francisco de Saa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46.

PORQUEIRA, *s. f.* Casa de porcos.

—Acto porco, sordido, vil.

—Mulher que cria porcos.

PORQUEIRO, *s. m.* Homem que cria ou guarda porcos, porcariço.

PORQUERIÇO, *s. m.* Vid. Porcariço.

PORQUERIZO. Vid. Porcariço.

PORQUETES, *s. m. plur.* Termo de nautica. São uns supplementos, ou meios gios, que servem de encher o carro da popa.

PORQUIDADE, *s. f.* Porcaria.

—Caracter do que é porco, do que não tem aceio.

PORQUIDÃO, *s. f.* Vid. Porquidade.

PORQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Porca. Bacora.

—Porquinha *de Santo Antão;* bicho de conta, insecto vulgar.

PORQUINHO, *s. m.* Diminutivo de Porco. Pequeno porco, leitão. — «O Conde Choraça, que he aquelle que acodio com o baracinho logo que lhe derão o Porquinho, está com as costas quentes, e ha dias que não sabe fóra de noite por não apanhar algum resfriado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.

—Mólho de linho em rama.

—Adjectivamente: Diminutivo de Porco, a.—*Este menino é muito* porquinho.

PORRA, *s. f.* (Do latim *porrus*, alho porro). Dava-se outr'ora este nome a uma clave, que era um páo curto, com cabeça, ou peça semelhante de ferro, com que se brigava, para massar as armas, onde era difficil entrar lança.

— Modernamente considera-se como um vocabulo obsceno, e designa o membro genital do homem.

PORRACEO, A, *adj.* (Do latim *porraceus*). Côr de porros, côr verde.

PORRADA, *s. f.* Termo popular. Pancada dada com a porra ou clava.

—Figuradamente: *Arrecadar a poucas* porradas; arrecadar com pouco custo.

—Loc. ADV.: Termo antiquado. *De* porrada; de pancada, de um golpe.

—Figurada e popularmente: *Uma* porrada *de vinho;* uma boa vez d'elle, que tolde e tombe a quem o toma.

—Loc.: *Dar* porrada *de cego*.

—Qualquer guizado em que entravam alhos porros.

PORRAL, *s. m.* Agro de porros.

PORRÃO, *s. m.* Um vaso de barro longo e estreito, com seu bojo em baixo, para ter agua, ou para garapas, nas casas de distillação, e n'elles se fermenta o mel com agua que se ha de distillar.

PORRAZO. Vid. Porrada.

PORREGER, *v. a.* (Do latim *porrigere*). Termo antiquado. Offerecer, apresentar.

PORRETA, *s. m.* Termo popular. Homem pouco prestavel, sem espirito, nem animosidade.

—Homem grosseiro, estupido, torpe.

—*Plur.* Termo antiquado. Alhos porros, a cujo guizado, caldo ou salada se deu este nome.

—Folhas do alho porro.

PORRETADA, *s. f.* Pancada de porrete.

PORRETE, *s. m.* Diminutivo de Porra. Cachamorra.

—Termo do Brazil. Cacete.

PORRIGINOSO, A, *adj.* (Do latim *porrigo*). Termo de medicina. Diz-se da tinha furfuracea.

PORRILHAS, *s. f. plur.* Termo de alveitaria. Molestia das bestas, imitante as ovas.

PORRIM. Significação incerta.

PORRINHA, *s. f.* Diminutivo de Porra. Cachamorrinha, especie de arma defeza, e prohibida.

—Hoje considera se como termo obsceno, pequena porra.

PORRO, *s. m.* (Do latim *porrus*). Especie de alho vulgar, ou cebola insulsa, e sem o pico da bocca.

—Termo de medicina. Carne dura, callosa, viscosa, creada no lugar da fractura, depois da parte do osso tirada, etc.

—Adjectivamente: *Alhos* porros.

PORSELANA. Vid. Porcelana.

PORSEVE. Vid. Perseve.

PORSOVEJO. Vid. Persevejo.

PORSUIVAN. Vid. Passavante.

1.) **PORTA**, *s. f.* (Do latim *porta*). Peça de madeira ou de ferro, que se revolve sobre gonzos, para cerrar ou abrir a entrada da casa, edificio. — *Abrir a* porta. A porta consta sempre de arco, ou de verga em cima, lumiar e ombreiras, uma das quaes é a couceira, outra o batente.

> Ficae-vos ora com Deos:
> Cerrae a *porta* sôbre vós
> Com vossa candeiasinha;
> E si quaes sereis vós minha,
> Entonces veremos nós.
> *Inez.* Pessoa conheço eu
> Que levará outro caminho.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E os que ficáram em baixo no pateo, matáram quatro homens, e Pero Pessoa, que foi o primeiro que acudio á porta, o qual estava com o ferrolho na mão pera a fechar aos Jáos, que Maxeliz trazia nas costas em sua ajuda.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.—«Affonso d'Alboquerque lhe disse que olhasse o que dizia, porque sobre aquella sua palavra acceitava o refresco; e em resposta delle, disse que dissesse a Miramirzan, que se elle queria estar na graça, e amizade d'ElRey de Portugal seu Senhor, abrisse as portas, e recebesse sua bandeira, e se submettesse á sua obediencia, como faziam os Principes da India, que com elle queriam estar em paz.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 7.—«Feita esta obra, foi-se Affonso d'Alboquerque per onde entrava ElRey, dizendo aos Capitães, e gente que estava com D. Garcia: *Já tudo he feito*, e mandou-lhe que rijamente entretivesse a gente de Raez Hamed, que vinha detras d'ElRey, a qual vendo que lhe cerravam a porta, remettêram rijo a ella, entendendo o que hia dentro.» Idem, Decada 2,

liv. 10, cap. 5.—«A que outros responderaõ, não seja assi ja que por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nós que como inimigos nos receamos delles, porque mais depressa se declararão com nosco, mas com sembrante alegre, e palavras brandas lhe perguntemos o que querem, porque sabida a verdade delles a escrevamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora está.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41. — «Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cavas que estavão por fóra do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil até mil e duzentos homens, segundo o esmo de alguns, dos quais os cento até cento e vinte eraõ de cavallo, ou para milhor dizer, de sindeyros bem magros.» Idem, Ibidem, cap. 65. — «O Chim rodeou a irmida, e entrou nella por huma porta travessa, e abrindo a em que estava Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmida, e achou dentro nella hum homem velho, que ao parecer seria mais de cem annos, com huma vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspeito parecia ser homem nobre, como despois soubemos que era.» Idem, Ibidem, cap. 76. — «E fazendo perguntas a hum dos dous que hia mais em seu acordo, e cõ grandes ameaças se mentisse, respondeo, que era verdade que hum santo homem de uma daquellas ermidas por nome Pilau Angiroo, chegara ja muyto de noite á casa do jazigo Reys, e batendo muyto apressadamente á porta dera hum grito muyto alto dizendo.» Idem, Ibidem, cap. 78. — «A cada porta destas estava hum porteyro com dous alabardeyros para darem razão de tudo o que entra e sae. Tem doze fortalezas roqueyras quasi ao nosso modo cõ baluartes e torres muyto altas, mas não tem artilharia nenhuma.» Idem, Ibidem, cap. 88.—«Este, alem de ser muyto feyo, estava com ambas as maõs metidas na boca, que a fazia tamanha como huma porta, e com huma ordem de dentes lá dentro no concavo della, e com a lingoa negra de mais de duas braças botada para fóra, que tambem era cousa muyto temerosa de ver, e que fazia arripiar as carnes.» Idem, Ibidem, cap. 89. —«E como aqui ninguem come, nem bebe, nem tem cama, bem digo eu, que cá o trazem ; e que fiz bem de fechar as portas, pois assaz bastaõ os defuntos, que cá jazemos mórtos de fome, que he peor que de maleitas.» Arte de Furtar, cap. 41. — «Dizei ao senhor Mestre, que estão aqui Diogo da Sylua e dom Ioão de Sousa com hum recado do Principe pera sua Senhoria. Sabyo o Mestre á porta da tenda, e perguntou o que querião, e dom Ioão lhe disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.—«E el Rey por Ioam Fernandes ser homem honrado o quis primeiro amoestar, para que não se emmendando lhe dar hum grande castigo, e o mandou logo chamar, e não curou de muytas palauras, somente lhe disse: Corregedor, olhay por vos, e da maneira que viueis, que me dizem, que tendes as portas cerradas, e as mãos abertas. E não lhe disse mais, porque confiava de si que isto soo abastaua.» Idem, Ibidem, cap. 104. —«O que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanairo, apar dos quaes estauão huma colunna darame de altura de hum grande masto de nao, e no capitel della hum gallo tambem darame.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40. —«E quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender, e comprar os principaes de Abida, em que entraua Abdemula, homem de grande autoridade entrelles, e assim outros de Garabia, Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, e ajuntar a gente que auia de leuar que foram duzentos, e sessenta caualleiros Portugueses, e sessenta piães besteiros, e espingardeiros.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 44.—«O Rei visinho, com palavras de lastima, e agrado, lhes acceitou a offerta, ou fosse ambição, ou humanidade. Escolheo entre os seus mil soldados benemeritos de facção tão grande, querendo ser o mesmo Rei companheiro, e Capitão de todos. Partirão no silencio da noite, e chegando á Cidade, lhe derão os conjurados huma porta, por onde entrárão, fazendo-se senhores do Castello com leve resistencia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, livro 4.

> Apoz isto lhe diz que elle queria
> Deixar a embarcação, saltar em terra
> A dar-lhe alguas cousas que trazia,
> De que hua he de refresco, outra de guerra :
> Que tenha aberta a *porta* lhe pedia
> A qual da sala a entrada impede e cerra,
> E para que elle possa ir lá seguro
> Co'os seus o favoreça lá do muro.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 10.

—«O Ciume he tão forte, e tão poderoso no natural de muitos homens, que já houve alguns, diz Tertuliano, que ao menor ruido que o vento ou os ratos fazião á porta da sua camara sospeitavão que suas molheres erão roubadas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13. —«Nam tem nesta terra portas no veram por ser a terra muyto quente, e tanto que muytas vezes abafam os homens: e eu sou testemunha de vista. Este loguar estaa ao longo da costa, e he ainda do senhorio de Ormuz.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 2.—«E eu com o padre Luiz Pessoa tomei mulas em Belem, e me parti a Lisboa : á porta do paço achei o mestre do navio do Maranhão, que me disse o mandára chamar el-rei para lhe dizer, que o havia de mandar enforcar, se em o seu navio fosse o padre Antonio Vieira.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 12.

> Neste momento sua Senhoria
> Á *porta* chega, e o grão Consulto, ao ve-lo,
> Logo o rustico deixa, e vai busca-lo.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—«Um *fiacre* nos estava esperando á porta, e no caminho se travou com outra carroagem, quebrou-se, mas por ventura nossa sahimos illésos: somente o susto fez que toda estremecida foi forçoso que entrasse n'uma loge onde a mercadora teve a condescendencia de me dar os soccorros necessarios, e mandar buscar outra carruagem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Abertura em muro, ou parede para dar entrada, e saída em cidade, villa, edificio, etc. — «Recolhidos assi os nossos pera dentro das tranqueiras, os Mouros os leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal tratados.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 49.—«Casar Elcabir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco, o qual crece tanto denxurro que entra muitas vezes polas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei, e Pontifice de Marrocos.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 70. —«O conde por este Aroaz ser mui continuo em suas entradas, e mui bom caualeiro, e tam manhoso que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandaua sempre gente de cauallo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroaz vio sair todos juntos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 29. — «No caes o esperavão os Cabos da milicia, Nobreza, e Regimentos da Cidade, com os quaes entrou a primeira porta, onde hum Vereador na lingua Latina lhe orou discretamente, discorrendo, como por beneficio de seu valor tinhamos humilhado o mais soberbo Sceptro do Oriente, cujas ruinas serião de sua fama os elogios maiores.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— Porta *da casa do Senhor;* porta do templo.

> Chegavam aos cancellos do convento,
> E o missionario disse:—«Cavalleiro,
> Da casa do Senhor, aberta a *porta*,
> Não passarei sem ir ante os altares
> Meu tributo de graças off'recer-lhe.
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 4.

— Figuradamente: Entrada, passo. — «Os inimigos, como o sucesso da mina lhes havia aberto para a victoria huma tão larga pórta, determinárão este dia

concluir a empreza, incitados do General, e da occasião, pelejando já como favorecidos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Esta voz se derramou com tão felices éccos, que os nossos outra vez unidos, buscarão sua bandeira; e os inimigos timidos, ou crédulos, forão perdendo o campo, sendo esta voz do General a porta por onde entrou a victoria. Aqui fizerão os nossos estrago, como de vencedores, e o que era ardil, ja parecia verdade.» Idem, Ibidem, liv. 3.

Nas ricas, e lustosas assembléas
Naõ tenho *porta* franca? Não me fazem
Os circunstantes todos mil lisonjas?
Naõ correm apoz mim? naõ me festejaõ?
Pois como soffro que a Excellencia altiva
A seus pés me derrube, e me atropelle?
Que triunfe de mim impunemente?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

Tu deves receber, teu genio enchendo,
Não de metro suave, ou brandas rimas,
Com que do mar soberbo o Heróe decantas,
Que as *portas* póde abrir do ignoto Oriente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tu mesmo, ó Galileo, tu mesmo, ó Newton,
No labyrintho das cruzadas Linhas,
Não mais atinas c'as douradas chaves,
Que d'augusta Verdade as *portas* abrem,
Dentro em cujos Alcaçares se guardão
As Leis da Natureza, e seus arcanos.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

— Sou eu, amigo:
Cavalleiro, sou eu. Vinde, á justiça
Porta abrimos emfim: ver-vos deseja
E ouvir-vos o monarcha.»
—«A mim?»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14

—*Das* portas *a dentro;* dentro de casa. —«Foi casado com dona Leanor de Noronha, filha de dom Ioam dalmeida Conde Dabrantes, teue grande casa de criados, donzellas, e escrauas brancas que servião sua mulher das portas a dentro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.

— Figuradamente: Logar que dá entrada, ou saida. —«Porque além de não ter cousa, em que huma herva lance raiz, faz-se dous, e tres annos que não chove per toda aquella Comarca, e quando vem esta agua, he de trovoada que passa logo; e ainda que houvesse algum arvoredo na parte contra o mar, he tão lavado dos ventos do Levante que entram pelas portas do estreito, que tudo sería escaldado como nascesse.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8.—«Aquy se quiz entremeter na pratica hum dos nossos por nome Nuno Coelho, e lhe disse que se não agastasse por tão pouco, a quem elle respondeo; muyto mais pouco he o temor que tu tens da morte, pois gastas a vida em feitos tão çujos, quão çuja eu creyo que estará tua alma das portas desse munturo da tua carne para dentro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 77. — «Elles navegão daquella parte de Africa, que corre do Cabo de Boa-Esperança até as portas do Estreito do mar Roxo, dominando por aquella parte Moçambique, Çofala, Quiloa, e Mombaça: e discorrendo o Cabo de Guardafú, olhando para as gargantas do mar Roxo, Adem, Xael, Herit, Caxem.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Já neste tempo estava arrasada a Fortaleza, e os Portuguezes, em lugar de muros, defendião suas mesmas ruinas; o inimigo dentro dos baluartes ás portas da victoria; os mantimentos, huns erão pelo tempo corruptos, outros, pela qualidade nocivos, de que resultavão doenças de tão ma qualidade, que os sãos recebião maior damno do contagio, que da hostilidade.» Idem, Ibidem, liv. 2.

Olha as *portas* do estreito, que fenece
No reino da secca Adem, que confina
Com a serra d'Arzira, pedra viva,
Onde chuva dos céos se não deriva.

CAM., LUS., cant. 10, est. 98.

—«Que as molheres sejão verdadeyras, ou falsas no conceyto de V. M. he couza que as não poem por portas, e he couza que a mim nada me importa, porem desmentir-me V. M. e negar o que disse no Jardim do Arcebispo, he couza que me dá com hum páo na paciencia, e que me faz perder as estribeiras.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 10.—«Parece-me que consigo do meu discurso mostrar-vos que as almas grandes sabem pela força da sua razão resistir aos Ciumes, que apenas deyxão chegar ás suas portas, sem consentir que lhes entrem em caza, onde como inimigos declarados arruinarião os donos dellas.» Ibidem, liv. 1, n.º 13.

Não ha *portas* em todo aquelle assento
Em que está o molle Somno agasalhado,
Para que da couceira o movimento
Não faça o seu ruido costumado;
Tudo o que póde ser impedimento
Ao Somno, d'alli estava desterrado:
E esta porta que estava sempre aberta
Nenhuma guarda tem fiel e certa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 64.

Saudámos a dura Moçambique,
Porta do Oriente que a Asia lusitana
Parece unir aos africos dominios,
Por onde, desde a Europa, as partes quatro
Se dilatou o portuguez imperio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 9.

—Termo de artilheria. Porta-*cartuxo*; canudo de sola de largura conveniente a poder conter o cartuxo da peça em que serve, e pendurado a tiracollo, mediante uma correia; serve para n'elle se conduzirem os cartuxos desde o paiol até junto á peça, na occasião do combate.

—Porta *do leme*; a sua maior largura, no sentido de popa a prôa: chamam-lhe *safrão*.

—*A* porta *ottomana*; a côrte ottomana.

—*Chamar á* porta *por alguem*; ir buscal-o, e bater-lhe á porta nomeando-o.

—*Tomar entre* portas. Vid. Entre portas.

—Figuradamente: Casa.

—*De* porta *em* porta; de casa em casa.

—*As* portas *do inferno*; o poder do demonio, na linguagem da Escriptura.

—Figuradamente: Loc. ADV.: *A'* porta; perto, á mão, proximo.

—*Passar á* porta, ou *pela* porta *de*; passar-lhe mui perto.

—Caminho, entrada, principio.—*Abrir* porta *ao furto*.

—*Pôr alguem por* portas; reduzil-o á miseria.

—*Andar por* portas; mendigar.

—Porta *secreta*, ou *falsa*; porta para se entrar ou saír occultamente, e a furto, além das principaes.

—Porta *cocheira*, *de carro*; porta larga.

—*Chegar ás* portas *da morte*; estar moribundo. — «Eu, senhor, como tenho dito a vossa senhoria, tres vezes cheguei ás portas da morte n'esta minha doença, de que tornei a arribar, fóra de toda a esperança, por mercê de Deus. Sirva-se sua Divina Magestade que seja para o saber servir, ainda que pouco posso, mal convalecido, e com receios de recaír, porque não póde a minha fraqueza com a intemperança d'estes ares, e com os rigores d'este segundo carcere de Coimbra para onde me mandaram, não sei por que culpas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 23.

—*Estar ás* portas *da morte*; estar em idade decrepita, nos fins da vida.

—Porta *levadiça*, ou *de alçapão*; a que se levanta ao ar.

—*Uma* porta *se me fecha*, *outra se me abre;* ter mais recursos, meios, que o beneficio que se me nega, ou me falta.

—*Chamar á* porta *por alguem*; ir buscal-o, e bater-lhe á porta nomeando-o.

—*Deixar, legar, doar* porta *cerrada*; deixar, legar, doar tudo o que se encontra de portas a dentro.

—Porta *das graças*; na ordem dominicana, a que dava serventia da egreja para o claustro.

—*Tomar as* portas; não deixar entrar, nem sair por ellas: na monteria, é atalhar os passos ao veado, etc., por onde se salvam.

—*De* porta *cerrada o demonio se guarda;* quem se não abre, não da entrada

ás seducções, não cae, o demonio não entra com elle, não se corrompe.

—Loc.: *Atirar com a* porta, *dar com a* porta *nos narizes;* fechal-a de golpe, e por desfeita a quem sáe, a quem quer entrar, ou espera na casa de fóra.

—*Dar com a* porta *na cara a alguem;* fechal-a.

—Porta *trazeira;* porta situada na parte posterior ou no fundo da casa.

—Porta *de traição;* a porta de saír ou entrar sem ser visto do inimigo.

—Figuradamente: Porta *trazeira;* lucro indevido, além das gages do officio, e seus emolumentos, ordenados que se pagam de publico, e se lucram pela dianteira.

—Porta *trazeira;* porta falsa, escusa.

—Figuradamente: Porta *trazeira;* o cú, o trazeiro.

—Figuradamente: *Ganhar pela* porta *trazeira;* ganhar por meios illicitos.

2.) **PORTA**, *adj. f.*—*Veia* porta; veia, a maior do corpo humano, que nasce da cavidade do figado, e se derrama pela bexiga do fel, ventriculo, figado, intestinos e epiploon.

PORTABANDEIRA, *s. m.* O soldado ou official que no regimento leva a bandeira.

PORTACLAVINA, *s. f.* Peça de couro onde o cavalleiro suspende a clavina.

PORTACOLLO, *s. m.* Pasta que os rapazes levam á escola a tiracollo.

—Pasta de papeis, ou postillas.

—Livro em que o letrado assigna, que recebeu os autos que se lhe continuaram. Vid. Protocollo.

PORTACRAVINA, *s. f.* Vid. Portaclavina.

PORTADA, *s. f.* Porta grande de edificio, com ornatos.—«Na portada se vião dous leões dourados, sustentando em huma, e outra tarja as Roelas dos Castros sempre illustres, agora triunfantes. Junto ao caes corria hum dilatado bosque de arvoredo, que com interrompidas sombras mitigava o calor, sem occultar o dia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.—«Com a elevação do sitio se descobrirão portadas de cantaria lavrada, onde a correspondencia de torres, e janellas mostravão de seus habitadores o poder, e artificio. Era o trato da terra, de finissimas sedas, dróga, que daquelle porto se navegava a muitos do Oriente.» Ibidem, liv. 4.—«N'uma das paredes que corriam lateralmente, em relação ás portadas, via-se um pequeno arco tambem ogival e cujo vivo não excederia a decima parte da área dos dous arcos maiores.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 10.

—Portada *de cortinas;* são duas pernas e uma sanefa para armar uma porta.

1.) **PORTADO**. Vid. Portal.

2.) **PORTADO**, *part. pass.* de Portar. Desembarcado no porto.

PORTADOR, A, *s.* Pessoa que leva algum recado, ou carta, carga, etc.—«Peço-vos que me remetaes a copia delle pelo portador, e se não ha copia mereço o original que verey, e restituirey no tempo em que ordenares.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 31.

—Pessoa que apresenta letra, apolice, ordem a pagar.—«E eis aqui papel, e tinta, e lanterna de furta fogo, e he de noite; com todo o encarecimento a sua mulher, ou ao seu caixeiro, que entregue logo logo à vista ao portador dous mil cruzados em ouro: e assim se estaõ a pé quedo, até que volta hum delles com a resposta em effeito.» Arte de Furtar, cap. 23.—«Assim que a v. m. caberá a maior e principal parte do merecimento d'esta santa obra: e todos nós ficaremos com nova obrigação se rogarmos a Deus pela vida e saude de v. m. que o Senhor guarde por muitos annos, como hovemos mister. Por ser a hora que é, não vou levar este papel, mas estimarei que v. m. mande dizer por palavra pelo portador quando o irei buscar. Collegio 5 de Julho de 1652.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 6.—«E que em confiança d'esta sua palavra e promessa ficava esperando por elles, ou por recado seu, para ir ás suas terras, e que em tudo o mais déssem credito ao que em seu nome lhes diriam os portadores d'aquelle papel.» Ibidem, n.º 17.

PORTAESPADA, *s. f.* O mesmo que talabarte, talim, boldrié: é gallicismo superfluo.

PORTAESTANDARTE, *s. m.* Homem que leva o estandarte.

PORTAFRASCO, *s. m.* Correia de que se leva pendente o polvorinho.

PORTAGEIRO, *s. m.* Arrecadador da portagem.

PORTAGEM, *s. f.* Tributo pelos cargos de cousas miudas, que entram pelas portas da cidade, e passam pelas pontes, rios, e ficam no logar para venda e consumo. Distingue-se da *passagem*, embora pareça confundir-se.—«D. Afonso etc. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre perque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle a tomado, e ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimentos.» Damião de Goes. Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 38.

—O lugar onde este tributo se arrecada.—*A* portagem *de Coimbra.*

1.) **PORTAL**, *s. m.* O frontispicio do edificio, onde está a porta.

—Passo, entrada para alguma parte.

2.) **PORTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Concernente á veia porta, veia do abdomen.

PORTALAPIS, *s. m.* Caixa onde anda o lapis para se não quebrar. Alguns dão-lhe o nome de *lapizeiro.*

—Peça do compasso, onde se introduz o lapis, para se riscar com elle.

PORTALECER, *v. n.* Termo antiquado. Subir ao cume da montanha; apparecer no mais alto da portella, ou garganta de um monte, d'onde se descobrem as fraldas de uma serra; achar-se de repente em alguma parte sem ser esperado.

PORTALECIDO, *part. pass.* de Portalecer.

PORTALIRA, ou **PORTALYRA**, *adj.* Termo de poesia. Que tem lyra, e a toca.

PORTALÓ, *s. m.* Termo de marinha. Lugar á vante da enxarcia grande, ou tambem á ré, por onde se faz o serviço do navio, entrando nelle, e sahindo por escada, ou segurando-se aos cabos do portaló.

PORTAMACHADO, *s. m.* Soldado que leva machado, para abrir caminho em mattos, etc., além da arma.

PORTAMANTO, *s. m.* (Do francez *portemanteau*). Especie de mala, em que se leva o capote, ou outro fato, mormente na jornada. Temos *mala* ou *maleta* para substituir este termo, que se considera como gallicismo superfluo.

PORTAMENTO, *s. m.* Vid. Porte, e Proceder.

> Ao ar, ao *portamento*, á vista, ao moto
> Subito conheci que os Sabios erão,
> Que as sempiternas Leis da Natureza
> Em pró dos outros conhecer tentárão.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Termo de musica. Mudança de voz, com que se passa de um tom superior para um inferior.

PORTANOVAS, *adj.* Novelleiro.

PORTANTE, *part. act.* de Portar.

PORTANTO, *loc. conj.* Por consequencia, por isso. Vid. Tanto.

PORTÃO, *s. m.* Porta grande de quinta, palacio, etc.

PORTAPAZ, *s. f.* Peça com uma cruz, que se dá a beijar em certas missas.

PORTAPENAS, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que traz penas.

PORTAR, *v. n.* Levar, conduzir por agua a um certo e determinado lugar, aportar.

—Portar *o navio pela ancora;* tirar por ella, quando o navio arfa muito estando ancorado, e tambem simplesmente quando a agua vasa ou enche, de modo que o navio obedeça á sua velocidade.

—Portar-se, *v. refl.* Haver-se, proceder.—Portar-se *bem,* ou *mal.*—«Chegado aos dezoito annos, vendo-se mais crecido no brio, que na idade, fugindo se embarcou para Tanger; onde contra o estylo daquellas Praças, assistio novo

annos, como quem queria fazer vida do que era só caminho. Em todas as occasiões daquella guerra se portou com esforço igual ao sangue, e maior que os annos, merecendo congratulações dos parentes, envejas dos soldados.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Os que combatião no baluarte, pela ambição de ser primeiros em facção tão illustre, se portavão com mais ardor, que os outros; e como erão Janizaros, e Turcos, querião só para si a gloria deste dia. Rumecão mandou nas outras estancias reforçar o assalto, para com a diversão, em poder tão pequeno, facilitar a entrada.» Ibidem, liv. 2. — «Mais humano se portou hum meirinho nesta Corte de Lisboa, que com hum dobraõ, que lhe servio de negaça, caçou mais de hum anno tudo, o que lhe foy necessario para o sustento de sua casa.» Arte de Furtar, cap. 14.

1.) **PORTARIA**, *s. f.* Porta do convento, e o portal junto a elle. — «Mais claramente se fizeraõ em Evora as unhas invisiveis de certos ladroens, que ha mais de vinte e cinco annos deraõ de noite no Mosteiro de Santa Clara, em cuja portaria dentro no claustro tinha depositado hum Maltez dez, ou doze mil cruzados em dinheiro.» Arte de Furtar, cap. 53.

2.) **PORTARIA**, *s. f.* Letras patentes que dão os capitães, governadores com despachos, passaportes, etc.

—Tributo, ou senso antigo, pago por manter porteiro proprio.

—Mandado por escripto, dado ao porteiro para o executar.

—Officio, execução feita por porteiro.

PORTATHYRSO, *adj. m.* Termo de poesia. Que traz o thyrso por insignia.

PORTATIL, *adj. 2 gen.* Que se póde transportar sem difficuldade, em virtude do seu pouco peso, ou volume.

> Com leuantadas mãos, com altas vozes
> Em lagrimas enuoltas a huma
> Veneravel figura adorão todos.
> Todos dizem senhor misericordia.
> Leua Manoel de Sousa oitenta e quatro
> Valentes Portuguezes na dianteira
> De escravos leua hum cento que nas andas
> *Portateis*, e leues se reuezão.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

—*Altar* portatil; altar não fixo, levadiço.

—*Torre* portatil; que se póde transportar.

—*Altar* portatil; altar, que por privilegio se levanta ou arma, onde quer o privilegiado, para n'elle se dizer missa.

— *Livro* portatil; livro de pouco tomo.

† **PORTAVOZ**, *s. m.* Termo de nautica. Bosina pequena com que o official manda a manobra, nos navios de grande porte, tornando-se muito necessario, em occasião de mau tempo, para se poderem entender as vozes.

PORTE, *s. m.* O carreto.

—Termo de nautica. Carga, capacidade.

—Termo de proceder, conducta, comportamento, governo.

—O que se paga pelo carreto.

—Importancia, consideração. Vid. Tomo, Conta, Ser, e Valor.

PORTEIRA, *s. f.* Mulher que tem a chave da portaria nos conventos, e que assiste n'elles.

—A cancella dos cercados para pastos; das barreiras.

—Passagem com cancella.

PORTEIRO, *s. m.* Homem que está á porta das casas, paços, tribunaes, e conventos, para fallar a quem vem a elles; homem que as fecha e abre.

—O porteiro *divino;* o Papa.

—Um musculo.

—O pregoeiro dos leilões, e almoedas judiciaes, o qual faz tambem citações e execuções. Estes porteiros eram regios, ou de senhores, e prelados, dados por el-rei, para seus cobradores de renda com auctoridade de citar e penhorar, o que faziam por mandados, a requerimento da parte, ou por si, quando o devedor ia fugindo, como hoje póde qualquer, e levando-o fugido ao juiz, a quem antes não podera recorrer.—«E se estas pessoas forem citadas na Villa fora da Audiencia, leve o Porteiro de cada pessoa dous soldos, salvo se forem herdeiros, e testamenteiros, que levará quatro, porque som duas pessoas; e se o Porteiro for a algum lugar citar alguãs pessoas na petiçom dalguem, per mandado do que he Juiz, ou Corregedor, fora da Villa, e for no Termo, leve de cada legoa quatro reaes pola hida, e dous por...» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, § 2.— «E assi foy dous dias ver comer el Rey, que pera isso se vestio ricamente, e a sala armada de rica tapeçaria, e com dorsel de brocado, e muyta, e muy rica prata, e seus officiaes mores com reis darmas, e porteiros de maça, e muytos ministros, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocauão a seu estado era sobre todos muy cerimonial, e perfeito.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «Ella em uma mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas goarnições, e diante della muytas trombetas, e atabales, charamelas, sacabuxas, muytos porteiros de maça, e reys darmas del Rey, e da Raynha de Castella, vestidos de ricas sedas, e bem encaualgados, e seus mestres salas, veador, e mordomo mór ricamente vestidos.» Ibidem, cap. 123.

—Porteiro-*mór*.—«E foi o tiro tão victorioso, que o tomou per huma coxa, com que o cauallo o leuou arrastando por tambem ir ferido, e [illegible] elle forão os frecheiros vendo seu capitão espedaçado, que deu lugar aos nossos se embarcarem de vagar: a morte do qual el-Rey muito sentio, por ser o seu porteiro mór que dissemos.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5. — «E então vinhão muytos porteiros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos, e encaualgados, e apos elles o porteiro mor, e depois quatro mestres salas, e atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e tellas douro com ricos forros, e apos elle vinhão muytos cauallos á destra com riquissimos paramentos, e muy singulares armas, e os moços destribeyra que os leuauão todos vestidos de brocado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

PORTELLA, *s. f.* Portal.

— Portella *da estrada;* portella que dá na estrada, porteira.

PORTELLO, *s. m.* Diminutivo de Porto. Entrada, passo estreito.

—Portello *do galeão;* por onde se entra n'elle, o seu portaló.

PORTENTO, *s. m.* (Do latim *portentum*). Cousa rara, extraordinaria, nova, maravilhosa.

> O mesmo lugo do temido Almeida,
> De quem Vossa Excellencia tem o sangue:
> De Cambaya [illegible] as [illegible]
> Na [illegible]
> Se afouto, ou temerario naõ zombára
> Do bater dos sapatos dos Menezes:
> Vossa Excellencia tem visto os portentos,
> Que lhe tem neste dia acontecido.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Prodigio, presagio.

PORTENTOSAMENTE, *adv.* (De pertentoso, e o suffixo «mente». De uma maneira portentosa.

PORTENTOSO, A, *adj.* (Do latim *portentosus*). Em que ha portento, maravilhoso, prodigioso.

> A hum monte sobe, as nuvens resplendecem
> Condensadas em throno [illegible]
> De Anjos, e mil milhões do Empyreo descem,
> Do Rei da Gloria exercitos formosos:
> Bem como Sóes aos olhos esclarecem,
> He mais que hum Sol [illegible]
> E as estrellas [illegible] em [illegible]
> Dos Ceos Monarcha lhes franquêa as portas.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 37.

> A [illegible] Nautica [illegible]
> Nella [illegible] humana [illegible]
> Nella o [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. [illegible]

PORTE-VOZ, *s. m.* (Do francez *porte-voix*). Vid. Portavoz.

† **PORTEYRO**, *s. m.* Vid. Porteiro. — «Ao outro dia a tarde os sete que ficamos fomos todos postos em leilaõ em huma praça, onde todo o povo da cidade estava junto, e o primeiro que o porteyro tomou pela maõ para fazer seu officio, foy

o pobre de mym, e começando a dar o primeyro pregaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6.—«E ficâdo tudo calado, sahio de dentro hum homem velho vestido em huma opa de damasco roxo, acompanhado de quatro porteyros cõ maças de prata e fazendo hum grāde acatamento a Antonio de Faria, lhe disse com palavras muyto discretas quão obrigados todos lhe estavão pela grande liberalidade que usara cõ elles, e pela grande mercê que lhes fizera em lhes restituyr suas fazendas.» Idem, Ibidem, cap. 68.

PORTICO, *s. m.* (Do latim *porticus*). Portal de edificio nobre, talvez de alpendre.

> Demostravão, no *pórtico*, alguns Homens,
> Em pé, e immoveis, meditar profundos.
> Em quanto o fito investigar-lhes traço,
> Passa um Grego, que, em Roma, como eu, vive.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— O portico *de Zeno;* a escóla estoica.

— Edificio nobre, de arcos em porta, em memoria de alguma cousa notavel.

> Musa, da eterna fonte as agoas toma,
> Não te corras em extases sublimes
> De deixar por Moysés quantos d'Athenas
> Os magestosos *Porticos* honrárão,
> Quantos na idade das soberbas luzes,
> Ao despontar da Aurora, ouvira o Arno.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

PORTILHÃO, *s. m.* Abertura.—«Feita esta obra começáraõ a picar o baluarte S. Joaõ, no que gastáraõ alguns dias, havendo da nossa parte toda a resistencia possivel: mas em fim elles fizeraõ hum portilhaõ por onde cabiaõ dez homens juntos: mas D. Joaõ Mascarenhas mandou fazer por dentro hum repairo muito forte com que ficou seguro sem os Mouros darem fé delle.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3.

PORTILHO, *s. m.* Diminutivo de Porto. Aberta no muro ou parede, etc., para dar passada.

PORTINHA, *s. f.* Diminutivo de Porta. Pequena porta.

PORTINHOLA, *s. f.* Porta pequena.

— Portinhola *de arca;* vid. Tampa.

— Termo de Artilheria. As portas que fecham as aberturas onde jogam as peças, e que se movem sobre missagras.—«Mas a nao de Miliquiaz que estava com as tres de Cambaia, ficou ate fim do jogo, sem a poderem entrar, porque tinha muita, e boa gente, e artelharia, e era cerrada por cima, e cuberta de couros crus de maneira que se nam podia entrar senão pelas portinholas, as quaes querendo os nossos cometer depois de terem a nao aferrada, foraõ taõ mal tratados que o Vicerei teue por milhor partido mandala esbombardear.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, parte 2, capitulo 39.

PORTO, *s. m.* (Do latim *portus*). Logar que dá entrada por terra.

— Sitio em que entram as embarcações, para surgir n'elle, e estar em seguro e a salvo, ancoradouro.—«Da qual á Méca, que está mettida no sertão, onde jaz o corpo de Mahamed, haverá pouco mais, ou menos quinze leguas, na qual distancia de trinta e seis leguas estam estes dous portos notaveis Badea, e Corom.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«E atravessando o Piloto daquy de Malaca ao porto de Surotilau, que he na costa do reyno de Aarú, velejou ao longo da ilha Çamatra por esta parte do mar mediterraneo, até hum rio que se dizia Hicanduré, e navegando mais cinco dias por esta derrota, chegou a huma fermosa bahia nove legoas do reyno Peedir em altura de onze graos, por nome Minhatoley.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.—«No Norte a China, Japaõ, Lequios, e outras muytas terras, e portos, em que a naçáo Portugueza por seus tratos, e commercios tem o mais importante, e mais certo remedio de vida, que em todas as outras, quantas saõ descubertas do cabo de Boa esperança para diante, cuja grandesa he tamanha, que se estende a terra por costa em distancia de mais de tres mil legoas, como se poderá ver nos Mappas, e Cartas que disso trataõ, se sua graduaçaõ estiver na verdade.» Idem, Ibidem, cap. 26.—«Respondendo a Pedralurez que sua vinda fosse mui boa, que dava graça a Deos por ver gente de terras taõ longadas das suas naquelle seu porto, e de hum tamanho Rei, e senhor, quomo tinha sabido que era el Rei de Portugal, e que pois se naõ podia ver em terra, que fosse no mar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57.—«Com a vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nam por lhe faltar animo, se nam receoso que fezesse espanto a alguns dos nossos tanta multidam de naos, e fustalha, com tudo como tinha assentado de pelejar, e assi fora o parecer dos capitães, e fidalgos da frota, abalou contra a dos imigos os quaes, posto que lhe mandasse dizer que os deixasse ir em paz guiar algumas naos de mercadores aos portos, pera onde hião, nam achou descuidados nem desprouidos.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 12.—«Onde tomou huma nao de mouros, dos quaes soube que ha frota do soldam estaua no porto da cidade de Judá, e que Raix solemiam a mandaua concertar com tençaõ de outra vez vir sobre adem, e acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinaua passar a India fazer guerra aos Portugueses com a qual noua Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 12.—«Depois de Lopo soares ser na India chegaram alguns nauios dos da sua armada que ficaram espalhados, com huns irem ter ha Melinde, e outros a Moçambique, e a outros portos em que passaram muitos trabalhos, e lhes morreo muita gente.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 14.—«Onde per ordenança del Rei ancoraõ todalas naos estrangeiras, que vam prouincia de Cantam, que he huma das do regno da China, onde antes de chegarem acharam huma armada del Rei, que andaua em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cosairos, de que naquellas prouincias a muitos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 24.—«Como o exercito dos Mouros se compunha de gente tumultuaria, faltando-lhes o calor da primeira invasão, levantou o sitio, e D. Alvaro se tornou a aggregar á armada, que depois de assegurar Ceuta, e livralla do receio dos Turcos, se recolheo ao porto de Lisboa.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«E que com a negação dos mantimentos empobrecia os vassallos, e engrossava os visinhos, de cujos pórtos os recebiamos, entrou em consideração de nos fazer a guerra com poder descuberto, em que aventurasse o Reino, e a pessoa, deixando na fortuna de huma batalha a justiça de humas, e outras armas.» Idem, Ibidem, liv. 4.—«Entre tanto, partido Antonio Moniz de Goa, achou em differentes pórtos alguns navios nossos, que conforme a instrucção que levava, aggregou á sua armada. Dobrado o Cabo de Comorim, e passados os baixos de Manar, foi demandar Baticalou, para dahi entrar em Candea, caminhando por terra.» Idem, Ibidem.—«Pôz-nos mal Castella com todas as Naçoens; com que se diminuio o trato, as rendas das Alfandegas faltaraõ, as mercadorias encareceraõ; os estrangeiros naõ podendo vir a nossos pórtos buscar nossas drogas, hiaõ buscallas a nossas Conquistas, lançandonos dellas; porque naõ tinhamos forças, para lhe resistir; e ainda que tinhamos os antigos brios, faltavanos a direcção do governo, e o cabedal, que nos devorava Castella.» Arte de Furtar, capitulo 17.

— Figuradamente: *Tapar os* portos; atalhar os meios, expedientes de que alguem se póde valer.

— Portagem.

— *Tomar, ferrar o* porto; entrar n'elle, e lançar ferro.

— Passo de alguma montanha, d'entre montes, garganta.

— Porto *franco*. Vid. Franco.

— Figuradamente: *Tomar os* portos; tapal-os.

— Portos *vedados;* alfandegas, onde se arrecadam direitos de cousas, cujo commercio ordinariamente é defeso.

— Diz-se tambem de certos logares á

borda do mar, ou dos rios, onde as embarcações ancoram, para carregar ou descarregar fazendas.

— *Perecer no* porto; diz-se quando queremos notar uma grande infelicidade, como a de quem se salvou dos perigos do mar, e vem *perder-se no* porto.

—Nos coutos de Alcobaça, é uma abertura, por onde se entra, ou fazenda, que tem tapigo.

—*Surgir no* porto; dar fundo n'elle.

—Figuradamente: *Perecer no* porto; soffrer a fatalidade, onde não se espera.

—Figuradamente: *A morte é* porto *para a eternidade*.

—Portos *seccos;* entradas por terra.

—Portos *molhados;* entradas por mar.

—Asylo, refugio.

—Figuradamente: *Surgir no* porto; estar em seguro.

—Porto *de mar;* logar abrigado á borda do mar, que dá passagem para a terra, e póde receber navios, e abrigal-os de temporaes.—«Porém depois que Mouros de Malaca navegaram a ella, de mercadores pouco, e pouco se fizeram conquistadores, tomando posse das Cidades portos de mar, com o que o Gentio ficou sem navegação; e por causa da guerra que lhe os Mouros faziam, começáram de se recolher pera dentro da terra ao pé da serra, que dissemos.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 4.

—Figuradamente: Diz-se de qualquer cousa, que nos salva de trabalhos, tormentas, e afflicções; socego, descanço.

—Figuradamente: *Tomar os* portos; atalhar alguem.

—Figuradamente: *Surgir no* porto; passar a eternidade.

PORTRAHIR, *v. a.* Vid. Protrahir.

PORTUCHAR, *v. a.* Termo de marinha. Diminuir a vela, envolvendo ou atando parte d'ella com as cordas enfiadas nas portuchas.

PORTUCHAS, *s. f. plur.* Orificios que existem ao longo das velas do navio, por onde se enfiam as cordas, com que se tomam e mesuram as velas, e diminuem de altura.

—Alguns dizem pertuchas.

PORTUCHOS, *s. m. plur.* Termo de ourivesaria. Os buraquinhos da fieira, de tirar fio de metal.

PORTUENSE, *adj. 2 gen.* Do Porto, concernente a cidade do Porto.

—Substantivamente: *Um* portuense; um habitante do Porto, um natural do Porto.

1.) **PORTUGUEZ,** *s. m.* Moéda de prata d'el-rei D. Manoel, do valor de 400 reis, e d'elles havia meio e um quarto, peças eguaes aos tostões.

—Havia tambem portuguezes d'ouro de vinte e quatro quilates, que valeram quatro mil reis, e depois o dobro.

2.) **PORTUGUEZ, A,** *adj.* De Portugal, ou concernente a Portugal.—«A capitania mór da qual Armada, em que iriam duzentos homens Portuguezes, levou João Lopes d'Alvim, que servia de Capitão mór do mar; mas não fizeram cousa alguma, por ElRey estar de maneira fortalecido, que havia mister maior poder de gente.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.

> Antes que o valer [illegible] sentem
> De braço *Portuguez* [illegible] grande,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Hum [illegible] de [illegible]
> E por terra se estendem [illegible] corpos
> Daq[illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. [illegible]

> Daquelle dia illustre se tornarão
> Em sinal do successo glorioso
> Aos *Portuguezes* Reis sempre ficarão
> Por memoria do caso milagroso.
> Altos feitos co elles acabarão,
> Ganhando immortal nome valeroso,
> Temidos [illegible] em toda a redondeza
> Por seu valor, por sua fortaleza.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13.

—«Mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que os de Garabia, e de Oleidambram vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de cauallo Portugueses, e çaide com sua companhia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 43.—«O que feito os messageiros tomaram seu caminho pera onde el Rei de Narsinga estaua, e Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, a cabo dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui jusarte de melo seu sobrinho com vintecinco de cauallo, e cincoenta espingardeiros portugueses, e seis centos piães da terra frecheiros.» Ibidem, part. 4, cap. 61.

—Substantivamente: *Um* portuguez; um natural de Portugal.—«Estes cativos sobre que Affonso d'Alboquerque escreveo esta carta, eram aquelles cinco Portuguezes do bargantim de Gregorio da Quadra, que esgarrou da Armada de Duarte de Lemos, (como atrás fica,) na liberdade dos quaes o Mouro que levou a carta, não fez cousa alguma.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3.

> Depois que os *Portuguezes* aqui entrarão
> Recebem de tal vista grande [illegible]
> E da montesa fruta, [illegible]
> Alegres por tal presa se [illegible]
> Rudos, siluestres Satiros [illegible]
> Amedrentados vão da gente estranha,
> [illegible] por [illegible] aruores se escondem,
> Outros [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. [illegible]

> [illegible]
> Quando [illegible] as ondas
> Os ardentes cauallos [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13.

> [illegible] gloria,
> [illegible]
> Entre os [illegible] sem armado.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Celebrou-se o casamento no anno de mil e duzentos e trinta e cinco, sendo o Infante de vinte e cinco annos. E como fosse homem de animo altivo, e amigo de emprender cousas grandes, quiz passar a Jerusalem, e pedir Cruzada ao Papa para esta empreza, quando os Portuguezes o pediraõ para governar o Reino por insufficiencia del Rei D. Sancho, seu irmão.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Eram os Portuguezes pela mayor parte Mercadores, que só por cortesia se tinham posto naquelle perigo, e como acharam aos inimigos acostumados a dar, e receber feridas, não se uniram com a disciplina, que cõvinha, o que foy causa de com muyta difficuldade se ter a vittoria daquelle dia ganhado.» Conquista do Pegú, cap. 9. — «Os quais Portugueses elle tambem matara em Mompollacota na barra do rio de Siaõ, num junco de Joaõ de Oliveyra, em que tambem matara dezasseis Portugueses, e a que elles ambos, hum por ser carpinteyro, e outro por ser calafate, dera a vida.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «No qual levava vinte Portugueses dos mais honrados, e ricos da fortaleza, e tambem sua molher, chegando á ilha de Pullo Catão fizera aly agoada, com tençaõ de passar ao porto do Chincheo, e avendo ja dous dias que aby estava, como a esquipaçaõ do junco era toda sua, e Chim como elle, se levantaraõ huma noite estando os Portugueses dormindo, e com as machadinhas que traziaõ, os mataraõ a todos, e aos seus moços.» Ibidem. — «A primeira cousa em que Antonio de Faria entendeo depois desta vitoria foy na cura dos feridos, que por todos seriaõ noventa e dous, de que os mais foraõ Portugueses e moços nossos: apos isso querendo saber o numero dos mortos, achou dos nossos qua-

renta e dous, entre os quais foraõ oito Portuguezes, que Antonio de Faria mostrou sentir mais que tudo, e dos inimigos trezentos e oitenta, de que sós os cento e cinquenta foraõ a ferro e a fogo, e todos os mais afogados.» Ibidem, cap. 60.—«Mas não se ouve esta vitoria tão barata que não custasse as vidas de dezassete dos nossos, nos quais entraraõ cinco Portugueses dos milhores soldados, e mais esforçados de toda a cõpanhia, e quarenta e tres muyto feridos, dos quais hum foy Antonio de Faria que ficou cõ huma zargunchada, e duas cutiladas.» Ibidem, cap. 66. —«E os portugueses se tornaram, saluo dom Ioam de Menezes, Gouernador que fora da casa do Principe, que com muytos, e honrados fidalgos per mandado del Rey sempre a seruio, e acompanhou ate chegar onde estaua el Rey seu pay, e a Raynha sua mãy, que com muyto grande tristeza, e sentimento a receberam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 135.—«Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barbosa tinha prestes, e doutras, que se compraram depois, Ioam da noua se despedio del Rei de Cochim, e dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua para comprimento de toda a carga.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 63.—«O que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho festejarão mais do acostumado, pelo receo que tinhão de os castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portugueses, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão dandrade que ja era partido com sua carga.» Ibidem, part. 4 cap. 2.—«E porque seus Embaixadores apontavão, que com a negação de Meále seria forçoso o rompimento, lhe lembrava, que as mais das fortalezas que fizemos na India, tinhão os alicesses sobre cinzas de Reinos abrazados; que os Portuguezes tinhão a condição do mar, que com as tormentas se levanta, e crece; que elle assim como não buscava a guerra, tambem pouco a sabia engeitar.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Porém os Portuguezes, que com elles estavão, vendo que dos casos mais arduos era mais gloriosa a fama, esforçárão os Arabios, mostrando-lhes a resistencia necessaria, e possivel; offerecendo-se de novo por companheiros voluntarios de sua fortuna; o que bastou a criar-lhes outros espiritos novos, com que apostarão a morrer na defensa, menos pela obrigação, que pelo exemplo.» Ibidem, liv. 4.—«Eu sou Portuguez de Portugal o velho, ainda sendo nascido na Corte mais moça da Europa. Pela Religião; alma e vida: Pelo Estado; vida e fazenda: e pelo Idioma quantos argumentos, questoens, e teimas V. M. quizer.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7. — «Ao Gurupa que é na boca do rio das Amazonas, não pude ir, por ser forçosa a minha assistencia no Pará, ao exame e juiso dos captiveiros da lei de 1642, e para outros negocios de serviço de Deus e de vossa magestade: mas enviei dois religiosos que tomassem á sua conta as aldêas d'aquelle districto: levaram estes religiosos comsigo mais de cem indios libertados, dos que os portuguezes tinham captivado no rio das Amazonas, sendo amigos e confederados nossos.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 15. — «Excede esta missão do resgate a todas as outras em uma differença de grande importancia, e é, que nas outras missões vão-se sómente salvar as almas dos indios, e n'esta vão-se salvar as dos indios, e dos portuguezes; porque o maior laço das consciencias dos portuguezes n'este Estado, de que nem na morte se livravam, era o captiveiro dos indios, que sem exame nem fórma alguma de justiça, debaixo do nome de resgate, iam comprar ou roubar por aquelles rios.» Ibidem, n.º 17.—«Para com hespanhoes sempre fomos briosos; aos africanos terriveis; os inglezes contaram acções nossas em romances seus, e foi Londres theatro das aventuras dos doze portuguezes. Manchêgos seriam estes, por terem na cabeça as ideias de D. Quixote, no desaggravo de donzellas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 149.

† **PORTUGUEZAS**, *s. f. plur.* Termo de marinha. Voltas repetidas de cabo com que se atraca o fuzil contra o mastro, quando o navio se prepara para querenar, e cujas voltas se repetem cobrindo as primeiras; é nome generico com que se designam todas as obras d'esta natureza.

—Armadura que fazem na garganta do mastro, quando lhe applicam alguns mastareos ou vergas para servirem de esbirro, a que chamam fuzis, na occasião de virar de querena, cuja amarradura se faz rodando as voltas pelo mastro, e em revez pela verga ou páo, que pozerem, cujo pé fica no trincaniz na direcção do mastro.

PORTUGUEZISMO, *s. m.* Vocabulo peculiar da lingua portugueza.

—Amor de nação, costumes e leis de Portugal.

PORTUGUEZMENTE, *adv.* (De portuguez, e o suffixo «mente»). De uma maneira portugueza; á portugueza.

PORTUOSO, A, *adj.* (Do latim *portuosus*). Diz-se do logar onde ha portos.

PORTUXAR, *v. a.* Vid. Portuchar.

PORVENTURA, *loc. adv.* Talvez, acaso, quiçá.—«Bem vejo, disse Albayzar, que a confiança de vossas obras vós faz serdes soberbo; peza-me, porque o carrego que eu tenho, me empede não poder aventurar nisso minha pessoa; porém virá alguem que vos baixe esse orgulho, que por agora eu dou licença a todos. D. Duardos e seus companheiros estimavam muito a bondade do cavalleiro, e cuidavam se porventura era Floriano; mas na falla o duvidavam, e haviam por certo não ser elle.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 161. — «Onde o bispo do Pará morreu ahi ficou o manuscripto e o copiador de suas cartas. Em ambos ha vestigios de folhas arrancadas. Elle seria quem as arrancou, se não foram os monges de Pendorada em impetos de pudenda colera contra o archivista de vicios porventura incriveis áquelles castos sujeitos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 42.

> Mas um desconhecido, e *porventura*
> D'ella não mer'cedor, deve acceitá-la?
> —«E porque não, se lhe é mister e a préza?»
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

> Eu apprendi a combater com elle,
> Lembra-me o dia—*porventura* o maximo
> De minha vida, se hontem, se outro ainda
> Nos de minha existencia não contára—
> Quando no Estreito a barbaresca frota
> Nossas naus victoriosas derrotaram.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 11.

—«Em Warwickshire, patria de Shakspeare, que na cidade de Warwick nasceu, passei á volta de seis mezes, não os mais satisfeitos, mas os mais socegados, e porventura os mais felizes de minha vida. Seja-me permittido assellar aqui os leaes sentimentos da minha estima e saudade a uma familia verdadeiramente respeitavel e *ingleza*, em cujo seio achei o que nem no meu sangue encontrei, verdadeira e desinteressada amizade.» Ibidem, nota *S* ao canto 1.

PORVIR, *s. m.* (De por, e vir). O futuro.

> Extinguiu-se, acabou. Ja fomos Lusos;
> Fomos—de nossa glória o brado ingente
> Breve será clamor que geme longe.
> Como voz de sepulchros esquecidos
> Balda soando no *porvir* que a ignora.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 11.

PORVISTO, *part. pass. ant. irreg.* de Prover. Provido.

PÓS (do latim *post*). Termo usado só, ou com *a*, ou *em*, ou *es*, ou *des*, como *a*pós, *em*pós.

—Entra na composição dos adjectivos e verbos, significando o mesmo que *atraz*, *depois*, como pos*pôr*.

*

POSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Entrar.

POSCA, *s. f.* (Do latim *posca*). Termo de medicina. Bebida de vinagre destemperado com agua; agua-mel.

POSDATA. Vid. Postdata.

POSDILUVIANO, A, *adj.* Posterior ao diluvio.—*Tempos* posdiluvianos.

—Substantivamente: *Um* posdiluviano.

POSE. Termo antiquado em vez de Pôz, do verbo Pôr.

POSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *positio*). Logar onde uma pessoa ou cousa está collocada.—*Esta cidade está n'uma* posição *agradavel.*

—Modo de conservar o corpo.

—*A* posição *do sello;* o sellar alguma carta.

—Termo de medicina. As differentes attitudes que toma um doente.

—Termo de astronomia. Situação, disposição.

—*Circulos de* posição; os seis grandes circulos, que passando pela intersecção do meridiano, dividem o equador em doze partes eguaes.

—Termo de pintura. Pintura das figuras n'um quadro.

—Termo de dança. Differentes modos de collocar os pés de um com relação ao outro.

—*Angulo de* posição; angulo que formam no centro de um astro, o circulo de declinação e o circulo de latitude.

—*Regra de falsa* posição; a operação que tem por fim resolver, simplesmente pelos meios arithmeticos, todos os problemas determinados a uma só incognita, que respeitam as quantidades numericas. Para isto substitua-se pela incognita do problema dous valores tomados inteiramente ao acaso, que geralmente não satisfazem á condição enunciada, e vendo as differenças que resultam de não ser satisfeita aquella condição, teremos duas quantidades expressas em numeros, que se chamam os *erros das falsas* posições; erros que podem ser positivos ou negativos. Feito isto, fórma-se o producto do primeiro erro pela segunda hypothese, diminuindo do producto do segundo erro pela primeira hypothese, e dividindo o resto pela differença dos erros, teremos o valor da incognita.

—Termo de architectura. Situação de um edificio, relativamente aos pontos do horisonte.

—*Geometria de* posição; diz-se d'uma parte da geometria que cerca e determina a situação de um corpo no espaço.

—*Dado de* posição; diz-se de um plano, de uma linha, cuja situação ou direcção é dada, sem que se tenha de occupar da sua grandeza ou extensão.

—Termo didactico. O que alguem propõe ou affirma, these, artigo de libello affirmativo.

—Termo de musica. Maneira como a mão está posta nos diversos instrumentos.—*No estudo do violão contam-se seis* posições.

—Termo de milicia. Terreno escolhido para collocar ahi um corpo de tropas.

—Figuradamente: Condição, o estado feliz ou infeliz.—*A* posição *d'este doente é encantadora.*

POSILGA, *s. f.* Vid. Pocilga, e Possilga.

POSILLO, *s. m.* Vid. Pusillo.

POSINHO, ou **POZINHO**, *s. m.* Diminutivo de Pó.

—Pequena porção de alguma cousa em pó.

POSITAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Depositar.

POSITIVAMENTE, *adv.* (De positivo, e o suffixo «mente»). De um modo seguro, certo.—*Eu não o sei* positivamente.

—De uma maneira precisa.

—Termo de physica. *Corpo electrisado* positivamente; corpo carregado de electricidade positiva.

† **POSITIVIDADE**, *s. f.* Caracter positivo d'uma especulação, ou do conjuncto d'especulações.

—Estado d'um corpo em que se manifestam os phenomenos da electridade positiva.

† **POSITIVISMO**, *s. m.* Systema da philosophia positiva.

† **POSITIVISTA**, *adj. 2 gen.* Que se refere ao positivismo, á philosophia positiva.

—Substantivamente: Partidario d'esta philosophia.—*Um* positivista.

POSITIVO, A, *adj.* (Do latim *positivus*). Que se apoia nos factos, na experiencia, nas noções *à posteriori*, em opposição ao que se funda nas noções *à priori.*

—*Philosophia* positiva; diz-se d'um systema philosophico emanado do conjuncto das sciencias positivas.

—Diz-se em opposição ao que emana da imaginação e do ideal.

—*Espirito* positivo; espirito que busca em tudo a realidade e a utilidade.

—Diz-se tambem: *É um homem* positivo; é um homem cujas ideias são positivas.

—Diz-se, em opposição ao natural, do que é escripto, prescripto.—*Direito* positivo.

—*O direito* positivo *divino;* tudo o que Deus ordenou, e que não faz parte do direito natural.

—*O direito* positivo *humano;* direito que é estabelecido pelas leis e costumes dos homens.

—Em materia de religião: *Isso é o direito* positivo; isso é o direito fundado na disciplina da igreja, e não na instituição divina.

—*Theologia* positiva; a que trata das verdades reveladas, e deixa as questões subtis da escolastica.

—Que existe realmente.

—Termo de botanica. *Caracteres* positivos; caracteres que são attrahidos pela presença de um orgão.

—Termo de algebra. *Quantidades* positivas, quantidades que se suppõe precedidas do signal de addição.

—Termo de physica. Diz-se da electricidade desenvolvida sobre o vidro.—*Electricidade* positiva.—*Estado* positivo.

—Na hypothese de Franklin, a electricidade é um fluido unico; a electricidade vitrea é este fluido em maior grau; a electricidade resinosa é este fluido em menor grau, d'ahi os nomes de positivo, e *negativo.*

—Na hypothese dos dous fluidos, o fluido vitreo é chamado positivo, e o fluido resinoso é *negativo.*

—Na pilha, chamam-se *elementos* positivos os discos de zinco: e *polo* positivo a extremidade terminada por um disco de zinco.

—Termo de chimica. Positivo emprega-se fallando d'uma substancia simples ou composta, fazendo nas suas combinações o *papel* positivo ou *de base*, isto é, dirigindo-se para o *polo negativo da pilha*, quando o composto é submettido a acção d'este instrumento.—*Metalloide* positivo.—*Saes* positivos.—*Substancias* positivas.

—Em chimica: *Trabalho* positivo; fermentação com desenvolvimento de calorico.

—*Mandamento, preceito* positivo; preceito que manda fazer, como termo opposto ao *mandamento negativo.*

—Termo de grammatica. O primeiro da significação nos adjectivos e nos adverbios, em relação aos graus de comparação. Vid. Comparativo.

—Substantivamente: O que é certo, aquillo com que se póde contar.

—O que é real, solido, em opposição ao que é chimerico, sem fundamento.

—O que é materialmente vantajoso, e aproveitavel.—*Este homem não conhece senão o* positivo, *tende só ao* positivo.

POSITURA, *s. f.* (Do latim *positura*). Estado, ou fortuna em que alguem se acha.

POSMERIDIANO. Vid. Postmeridiano.

† **POSOLOGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Indicação das dóses nas quaes os diversos medicamentos devem ser administrados, relativamente á idade, ao sexo, á constituição, etc.

† **POSOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito a posologia.

POSPASTO, *s. m.* Sobremeza, postres.

POSPELLO, *s. m.* (Composto de *post.* e pello).—*A* pospello; arripia cabello, contra a direcção e queda do cabello, que corre para uma parte.

—Figuradamente: Ao revez, violentamente, com constrangimento, em opposição a *apello*, ou *al pello.*

POSPERNA, *s. f.* Na besta, a parte da perna desde a curva ao quadril.

POSPONTAR, *v. a.* Dar posponto, coser. Alguns dizèm *pespontar*.

POSPONTO, *s. m.* Ponto na costura em que a agulha torna a metter-se atraz ou após o logar, d'onde sahira a ponta.

—O vulgo diz *pesponto,* porém é termo errado.

POSPÔR, *v. a.* (Do latim *postponere*). Pôr depois, mudar, transferir para mais tarde, ou para depois.—Pospôr *o dia de festa.*—Pospôr *o dia santo.*

—Figuradamente: Deixar, desprezar. —Pospôr *o trabalho por um motivo urgente.*—«Outra vez aconteceo, que estando enferma a Raynha Aragonia, prima do Santo, lhe mandou pedir, que pospondo todo trabalho, a viesse visitar em sua enfermidade, e como no caminho em hum monte, chamado Sandin, ouvisse os Anjos cantar o alegre cantico: *Gloria in excelsis Deo,* se tornou ao seu Mosteiro, dizendo, que jà não avia para que passar adiante, sendo a Raynha chamada a outro melhor mundo.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.

—Figuradamente: Ter em menos, preferindo outra cousa.

—Vid. Postergar.

POSPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *post,* e posição). Posição depois, em opposição a *anteposição.*

—Termo de grammatica. A preposição posposta aos nomes.

POSPOSITIVO, A, *adj.*—*Caso* pospositivo; o accusativo latino, ou a variação que exprime a relação de paciente da acção do verbo, e que se colloca depois d'elle.

—*Particula* pospositiva; particula que é sempre precedida por outra dicção.

POSPOSTO, A, *part. pass.* de Pospôr. Posto depois.

—Posto de parte, desprezado, sem fazer caso. — «Pera se nellas conhecer a sua sancta Fe, os quis guardar da traição que lhes estaua ordenada inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo o perigo que lhe de tal caso podia vir o descubrio ao alfaiate, mandando por elle dizer a Diogo lopez, que naõ fosse ao banquete, porque el Rei tinha assentado de o matar, com todolos que consigo leuasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 2.

POSQUETES, *s. m. plur.* Termo de marinha. Vid. Enoras.

POSSANÇA, *s. f.* Poder, potencia, força, valentia.

—A posse de alguma cousa physica ou espiritual.—Possança *de bens e terras.*—Possança *de saude.*—Possança *de juizo.*—Possança *de virtudes,* etc.

POSSANTE, *adj. 2 gen.* Poderoso, forte, que supporta grande peso, e trabalho.—*Homem* possante.

Mostra o certo esquadrão quanto he *possante,*
Co'o grão clamor a terra e o Ceo retomba,
Ousado passa, e quanto acha diante
Rompe, destrue, abate, assolla, e arromba;
Faz tambem seu effeito n'hum instante
A flammifera lança, a accesa bomba;
Tudo recebe em si a chamma ardente
Quanto a recebê-la he sufficiente.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 49.

Já na rica liteira recostado,
Da Cidade sahia o gordo Bispo.
Dous lacaios membrudos, e *possantes*
Guiavaõ a compasso os grandes machos,
E dous do mesmo talhe na dianteira
A lenta, e preguiçosa marcha abriaõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

—Rico em haveres, em cabedaes.

—*Inverno bravo e* possante.

Qual soe, quando o medonho e furioso
Inverno está mais bravo e mais *possante,*
Mostrar o Céo o raio luminoso
E traz elle o trovao grosso e tonante,
Retumba o valle, e o monte cavernoso,
Desmaia o trabalhado mareante,
Cahe o cruel curisco na alta serrra,
Tudo o que toca abraza, e põe por terra.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 46.

POSSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Entrar á posse.

POSSE, *s. f.* A acção de occupar lugar, herdade, officio; o gozo d'estas cousas, e conserval-as em seu poder.—«Esta victoria, e muitas outras, que el Rei houve por industria, e valor de D. Nuno Alvares Pereira seu Condestavel, seguráraõ a el Rei D. Joaõ na posse do Reino de Portugal, e sobre tudo a liga que fez com D. Joaõ Duque de Lancastre.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Não descançava o Capitão Mór com as armas, e menos com o espirito. Mandou aquella noite assestar hum camello á porta da Igreja, que ficava a cavalleiro do baluarte, e com elle varejava os Mouros, que recebião muito damno, em quanto conservavão a posse do que tinhão ganhado, até que se cubrírão com huma trincheira grossa, que os assegurava.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Além de que he do Direito, que quem com armas invade a posse, a perde com toda a causa. Donde dado, e naõ concedido, que Filippe tivesse algum direito, todo o perdeo pela violencia.» Arte de Furtar, capitulo 16.

—*Crear* posse; tornar-se poderoso na terra.

—Posse *violenta;* posse espoliativa, por esbulho.

—*Tomar* posse; apoderar-se.—«Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que como nam fosse ir com elle, que antes queria ficar em Cochim, pera onde se logo partio, e posto que lhe alguns que naõ queriaõ bem ao Vicerei, aconselhassem que pousasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della, como Gouernador da India que era, elle o nam quis fazer, e se agasalhou em humas casas de Antonio real.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 37.—«Feitas estas diligencias, entrou em Portugal com hum exercito a tomar a posse como inimigo. Do dito se colhe, que naõ repugnou a ser julgado, nem lhe eraõ suspeitos os Juizes, pois os escolheo, e fiou delles tudo.» Arte de Furtar, capitulo 16.

—Posse *natural;* a simples occupação diversa da *civil* que é a titulada, e *de boa fé,* quando os titulos a dão.

—Posse *de má fé;* a posse que se toma sem titulo juridico, ou contra o theor e letra d'elles.

—Posse *furtiva;* posse tomada a furto do dono.

—Prepotencia, poder.

—Posse *velha;* posse antiga.

—*Plur.* Possibilidades.—*As minhas* posses *são mui fracas.*

—Haveres, faculdades.

POSSEDER, *v. a.* Termo antiquado. Possuir, ter em seu poder.

POSSEIRO, *s. m.* Vid. Pessoeiro, e Cabedaleiro.

POSSESSÃO, *s. f.* (Do latim *possessio*). Estado ou acção, pela qual se tem a propriedade de alguma cousa.

—Posse.

—*Caso de* possessão; o genitivo latino ou grego, etc.

—Bens de raiz.

POSSESSIVAMENTE, *adv.* Em sentido possessivo.

POSSESSIVO, A, *adj.* (Do latim *possessivus*). Termo de Grammatica. Que serve para marcar a posse.—*Pronome, adjectivo* possessivo.

—Substantivamente: *Um* possessivo.

POSSESSO, *part. pass. irreg.* de Possuir. Possuido do demonio, endemoninhado.

POSSESSOR, *s. m.* (Do latim *possessor*). Termo de jurisprudencia. Possuidor.

POSSESSORIO, A, *adj.* (Do latim *possessorius*). Que é relativo á posse, e em especial aos processos da posse.

—*Acção* possessoria; acção pela qual se tende a ser mantido ou reintegrado na posse.

—*Juizo* possessorio; juizo de força, em que se pede cousa esbulhada, ou ser restituido á posse, ou conservado n'ella. Vid. Petitorio.

POSSEVE. Vid. Perseve.

† **POSSIBIL**, *adj. 2 gen.* Vid. Possivel.

Se te parece inopinado feito
Que Rei da ultima Hesperia a ti me mande,
O coração sublime, o regio peito,
Nenhum caso *possibil* tem por grande.

> Bem parece que o [illegible] conceito
> [illegible]
> [illegible]
> Que crea delle tanta fortaleza.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 69.

POSSIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *possibilitas*). Qualidade do que é possivel. —«Desde o meu cazamento o primeiro instante que experimentei feliz é esse em que vi a possibilidade de ser util á minha Bemfeitora.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Vid. Posses.

POSSIBILITAR, *v. a.* Tornar possivel.

POSSILGA, *s. f.* Cerrado de rama, sebe, ou parede onde se recolhem os porcos.

— Figuradamente: Logar, casa immunda, sordida, hedionda. Vid. Pocilga, e Posilga.

POSSILGÃO, *s. m.* Augmentativo de Possilga.

POSSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *possibilis*). Que póde existir, que póde fazer-se.

> Vede os confusos montes dos defunctos
> No mundo vede que tudo he *possivel*,
> Os vulgares, e os nobres vereis juntos
> Com estrago espantoso, e mal terribel.
> Neste dia cruel vereis trasuntos
> Desta vida mortal ó caso horribel,
> Que o pobre, o rico, o fraco, e que he mais forte
> São todos em geral iguaes na morte.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

> Torna desaventurado, se *possivel*
> Te for, e lá do ceo te he concedido,
> Não vás ver de teus filhos a terribel
> Morte, e desse [illegible]
> Ao [illegible]
> Sobre o que o ceo infinito está sabido,
> E pois em tua mão tens a ventura
> Escolhe a via melhor e mais segura.
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Pero de Faria despois que leo esta carta do Rey dos Batas, e entendeo do seu Embaixador o negocio a que vinha, o fez agasalhar o mais honradamente que então foy possivel.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 14.—«Se Deos nesta alma me não dera a sentir que cõ minha vida avia de vingar a sua morte, pelo sangue do qual juro diante de todos vosoutros, que em quanto eu for viva buscarey sempre todos os meios possiveis para o fazer, e por esta causa chegarey a tanto estremo, que mil vezes me farey Christam se for necessario para alcançar em minha vida isto que tanto desejo.» Idem, Ibidem, cap. 28.—«E despois de serem recolhidos e agasalhados o milhor que então foy possivel, lhe perguntamos pela causa da sua desaventura: a que hum delles respondeo com assaz de lagrimas. Senhores, a mim me chamão Fernão Gil Porcalho, e este olho que me vedes menos, me quebraraõ os Achens na tranqueyra de Malaca, quãdo da segunda vez vieraõ sobre dom Estevão da Gama.» Idem, Ibidem, cap. 33.—«Possuhia o de Pegú thesouros inestimaveis, com cuja cobiça lhe acodiam provimentos de diversas partes, além dos que elle havia ajuntado; porém não foy possivel serem tantos, quantos eraõ necessarios para tanta copia de gente, como comsigo tinha, e assim principiou a sentirse na Cidade a calamidade, que pelas outras partes se experimentava.» Conquista do Pegú, cap. 2.—«ElRey de Prom com a possivel brevidade ajuntou huma Armada de cem navios grandes, e pequenos, nos quaes diziam que haveria seis mil homens de armas sem os Officiaes do mar, provida de tudo o necessario, a qual vinha pelo rio abayxo em busca da nossa Fortalesa.» Ibidem, cap. 4.—«Os inimigos usavam de todos os possiveis ardís para fazerem dano aos nossos, ás vezes arremetiam ao Forte com grande estrondo de atabales, e outros instrumentos de guerra, vozes, e roido de arcabusadas, desparando primeyro treze peças de artelharia, que tinham na sua Fortalesa, com que passavam em claro a nossa, se tomavam as balas pelo alto.» Ibidem, cap. 6.—«Sendo mortos só quatro Soldados, e dous Capitães, e alguns feridos, cujos nomes me não foy possivel alcançar, ainda que a gloria de Joao Pereyra, e Simão Barbosa Aranha com razão ficará consagrada á immortalidade.» Ibidem, cap. 9.

> Cresce esta sua dôr, vendo faltar-lhes
> Navios, com que então o mar fendendo
> Sequer algum favor podessem dar-lhes,
> E em lagrimas a ardente ira envolvendo
> Mandão-lhe os peitos lá onde mandar-lhes
> Nenhum póde o seu braço, e o ferro horrendo,
> Mas com mortal canhão, bravo e terrivel
> Os ajudão de lá quanto he *possivel*.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 62.

—«Não foi possivel aos Cabos detellos, ou ordenallos, porque os mais temerarios se lançarão ao rio, e nos sisudos a desconfiança fez necessidade, nos mais, para seguir aos companheiros, o exemplo pareceo disciplina.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Mandou logo embarcar a seu filho D. Alvaro na armada que aprestara, com ordem que nos pórtos do Hidalcão fizesse todo o damno possivel, offerecendo aos soldados escala franca, para, com as esperanças do saque, os fazer dissimular alguns soldos vencidos, que lhes devia o Estado, e desviar a outros dos tratos mercantis; corrupção que hia lavrando em muitos, e ja com o feio exemplo dos maiores.» Idem, Ibidem.—«Que as outras Praças acodião ao perigo do Estado, elles ao seu proprio, pois as bombardas, que batião a Diu, abalavão os edificios de Baçaim; que elle se aprestava para ir descercar a Fortaleza, e fazer a Cambaya as hostilidades possiveis, porque o Estado nunca fizera guerra defensiva aos Reis do Oriente.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«D. João Mascarenhas os dissuadio, quanto lhe foi possivel, primeiro com razões, depois com a authoridade do cargo, e da pessoa; mas tudo foi sem fruto, porque estavão tão vãos, e altivos com sua mesma culpa (como tinha semblante de virtude) que esperavão da desobediencia premios, e louvores.» Idem, Ibidem.—«Tinha o Governador despedido de Diu a D. Jorge de Menezes, para que na enseada de Cambaya fizesse todas as hostilidades possiveis, mostrando ao Sultão, que com os estragos passados, nossas armas não embotárão os fios.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Os Turcos, logo que virão os navios, levarão as ancoras, e os forão seguindo tão apressadamente com a vantagem do remo, que os navios de Gomes da Sylva, e Antonio da Veiga, lhes ficavão já quasi debaixo dos esporões das galés, e vendo, que lhes não era possivel a fugida, menos a resistencia, vararão os navios na terra, que lhes ficava perto, onde salvárão as vidas.» Idem, Ibidem.—«As razoens que dá Ovidio bastarião para nos persuadirem, quando nós tivessemos algumas disposiçoens possiveis para julgar o contrario.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.—«Vaticinou-se a huma pessoa de consideração que hum Cavallo branco lhe daria a morte. Evitou com toda a atenção possivel o uso, o encontro, e a mesma vista dos Cavallos de semelhante côr.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 44.—«A outros, que isto não deve ser assim, senão á hora que fôr possivel; porque vindo umas vezes cedo, se mostra que as outras que se tarda, teve a culpa a occasião, e não a vontade.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.—«Em 1825 quando imprimia em Paris a primeira edição do meu poema, eu ignorava absolutamente estas circumstancias locaes, e não tinha nem o menor vislumbre de que fôsse possivel virem a descobrir-se as cinzas de Camões.» Garrett, Camões, nota *E* ao canto 10.

— *É possivel!* dizemos admirando, ou estranhando; reprehendendo.—«*O certo he que nunca tivestes juizo, e que jamais o haveis de ter.* Que pouco dura hum gosto, disse eu, estando para me pôr a chorar! He possivel que nunca heyde ter aquillo porque suspiro!» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.

— Substantivamente: *O possivel*; tudo o que se póde fazer com diligencia, esforço, empenho e esmero.—«Em fim se assentou por parecer de todos os que se nisso acharão, que por honra daquella bãdeira del Rey nosso Senhor, a Galé se cometesse, a ver se se podia tomar, e

quãdo não se trabalhasse todo o possivel por se queimar, porque Deos nosso Senhor por quem pelejavamos, nos ajudaria contra aquelles inimigos da sua santa Fé.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 9.—«E com rosto alegre, e os olhos enxutos, fez a todos huma breve fala, tocádo por vezes nella quão varias e mentirosas eraõ as cousas do mundo, pelo que lhes pedia como a irmãos, que trabalhem todo o possivel pelas pôrem em esquecimento, visto como a lembrãça dellas não servia de mais que de se magoarem huns aos outros.» Idem, Ibidem, cap. 53.—«E aos Reys de Castella seruiriam, e dariam entrada a suas gentes por suas terras, a qual capitulaçam foy metida em cera, e dada ao dito Ieronimo Fernandes, que com ella na mão em cima de hum bom cauallo partio de noite com ho dito Tristão de Villa Real. Sendo auisado pelo Duque, que se alguma gente o salteasse, fizesse todo possiuel por esconder, e saluar a dita estruçam, e como chegasse em saluo a Castella a entregasse como entregou ao dito Tristão de Villa Real.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, capitulo 39.

POSSIVELMENTE, *adv.* (De possivel, e o suffixo «mente»). D'um modo possivel, com possibilidade.

† **POSSUHIDO**, *part. pass.* de Possuir. Vid. Possuido.—«Se a dita Senhora não tem chegado á extravagancia que Suetonio attribuhe ao Imperador Augusto, de hir em hum certo dia de todos os annos pedir esmolla em consequencia de hum sonho que teve, he certo que está possuhida de outra imaginação bem absurda.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 11.

POSSUIDO, *part. pass.* de Possuir. Que está no poder d'alguem.—*Um bem possuido injustamente.* — «Mas em estado tão pacifico, quomo ho em que el Rei dom Emanuel começou de regnar, e regnaua, taes, e tamanhas merces não se acha que se fezessem, nem a mi me alembra que ho visse, em nenhum dos authores historicos, que tenho lido, porque ha casa de Bragança quando os filhos do Duque dom Fernando chegaram a Setuual, não tinha nestes Regnos cousa que lhe não fosse tomada perá Coroa, ou possuida per pessoas a que el Rei dom Ioão dellas fezera merce.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 13.

> Mas com quanto trabalho elles puzerão
> Para que dos imigos *possuidos*
> Os navios não fossem, não puderão
> Nisto os seus bons desejos vêr cumpridos,
> Que os navios emfim ambos vierão
> A poder dos imigos mal ardidos,
> Com quanta artilharia dentro tinhão
> E as mais cousas que dentro nelles vinhão.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 29.

—Possesso.—Possuido *do diabo.*

—Occupado, transportado.

—Possuido *de um erro;* dominado de um erro. Vid. Dominado, Predominado, e Preoccupado.

POSSUIDOR, A, *s.* Pessoa que possue um bem, uma herança. — «Donde tambem por esta cabeça de successaõ hereditaria vinha o Reyno á Senhora Dona Catharina; e só podia haver duvida entre o Duque Dom Joaõ, e a Senhora Dona Catharina sua mulher, por terem ambos o direito do sangue, e serem agnados, e precedello ella em ser mais chegado ao ultimo possuidor, e elle a ella, em ser varaõ.» Arte de Furtar, cap. 16. —«E se prova, de que a successaõ destes Reynos se differe *jure hæreditario,* como herança do Rey ultimo possuidor: e consta confórme a Direito, que as femeas por testamento, e *ab intestado,* saõ admittidas ás heranças hereditarias, assim pela ley das doze Taboas, como pelo Direito novo dos Emperadores, que se hoje guarda.» Ibidem.—«E estes Reynos saõ herança do ultimo Rey possuidor: logo bem se segue, que ha nelles lugar á representaçaõ, assim como nas heranças, que se differem *ab intestado.*» Ibidem. — «Meu filho era ainda menor, além de me pertencerem esses cabedáes; mas por nossa dita as leis d'este paiz a respeito dos emigrados de França, permittem aos que lá residem de os desfructar por antecipação, com tanto que entreguem o capital ao primeiro possuidor que se appresente, e jurem sobre os sanctos Evangélhos que não farão com que saia do Reino esse dinheiro.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Possuidor *de si mesmo;* senhor das suas paixões.

—Por extensão: Pessoa que possue um objecto qualquer.

—Diz-se tambem d'aquelle que possue o coração d'uma mulher.

POSSUIDOURO, A, *adj.* Termo antiquado. Susceptivel de se possuir, que se ha de vir a possuir.

POSSUINTE, *s. 2 gen.* Pessoa que possue.

POSSUIR, *v. a.* (Do latim *possidere*). Ter em seu poder, estar de posse. — «E quasi que se pudera dizer, se naõ fôra peccado, que emparelhava co filho do Sol, lião coroado no trono do mundo, o que todos os outros que estavão á roda lhe confirmavão, e dizião, isso bem claro está, e bem se vê pelas muytas riquezas que esta nação barbada geralmente possue em toda a terra por força de braço armado, em afronta de todas as outras nações.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68. —«No discurso de seu Reinado teve grandes discordias com seu Irmaõ o Infante D. Affonso por lhe naõ consentir, que désse em dote a senhores Castelhanos com quem casava suas filhas, as terras que possuia em Portugal, e ao fim pararão as discordias depois de largos debates em o Infante dar as Villas da Fronteira a el Rei por outras mettidas no intimo do Reino, com que cessárão as discordias.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Segunda, porque se se examinarem bem os bens, que possuem os Reys, ninguem ha taõ arriscado a possuir o alheyo; porque a potencia os faz izentos, e a cobiça he cega, e amiga de embolçar, e tudo parece devido á mayor superioridade.» Arte de Furtar, cap. 28.—«Hum Rey de Castella mandou pedir a todos os Fidalgos, e Grandes dos seus Reynos, todos os titulos, escrituras e provisoens do que possuiaõ, porque por descuido dos tempos andavão muitas cousas distrahidas, e desanexadas da Coroa.» Ibidem. — «Fizeraõ seu conselho, e louvaraõ-se todos no Duque do Infantado, que estavaõ pelo que elle respondesse: e respondeo, que mostrasse ElRey os titulos, com que possuía, quanto tinha de seu nos Reynos, e Estados, que governava: e que elles se obrigavaõ a mostrar outros titulos muito melhores do que possuiaõ.» Ibidem.—«Propoz-se em segundo lugar. Qual era o mais desgraçado dos homens? Disse a Condeça de Broov, que era o homem que não possuhia bens, que não lograva saude, e que não tinha honra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

—Em linguagem religiosa: *Os bemaventurados* possuem *a gloria eterna,* possuem *Deus;* gozam da gloria eterna, da vista de Deus.

—Possuir *o coração de uma pessoa;* ser d'ella amado.

—Possuir *qualidades más;* tel-as. — «Dou-te a saber, que me capacito que és indigno da minha affeição, e que entro a descortinar quantas qualidades ruins possues. Nada obstante (se póde merecer-te quanto hei por ti obrado, alguma attenção aos favores que te péço) te requeiro, que mais me não escrêvas, e que me ajudes a me deslembrar de ti inteiramente.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Figuradamente: Ter a propriedade.

—Termo de liturgia catholica. Apossar-se do corpo d'um homem, fallando do demonio.—*O demonio o* possue.

—Diz-se dos objectos que nos dominam moralmente.

—Ter bens de fortuna.

—Possuir-se, *v. refl.* Dominar-se, vencer, assenhorear-se das paixões.

POSSURO, *s. m.* O que tem colonia parciaria. Vid. Colonia.

1.) **POSTA**, *s. f.* Porção em que cos-

tuma a dividir-se o peixe, ou a carne, para se guizar, curar, etc.

—Loc. pop.: Posta *sem osso, nem espinha*; utilidade sem trabalho.

—*Plur.* Balas de chumbo pequenas de mosquete.

—Figuradamente: *Fazer em* postas *o inimigo*; derrotal-o completamente.

—Emprego, profissão, officio, modo de vida.

2.) **POSTA**, *s. f.* Local onde estão prestes homens a quem se dá noticias, avisos e officios, os quaes os levam á parada seguinte, e d'esta passa a outra, até chegar á pessoa a quem vem por expedição.

—Casa onde estão cavallos ou seges prestes para o mesmo fim; as pessoas, bestas ou carruagens, que levam depressa as cartas, avisos, etc.

—Posta *de pé;* correio ás vinte.

—Sentinella fixa no seu posto.

—Corpos de guarda e de avisos nos campos militares.

—*Fazer* posta; dar aposentadoria, dar pousada por onus.

—Distancia d'uma parada a outra.

—Figuradamente: *Correr a* posta; *ir a* posta, ou *pela* posta; ir depressa.

POSTADO, *part. pass.* de Postar. Que aguarda em posto militar.

—Termo antiquado. Apostado, ou aposto.

POSTAL, *adj. 2 gen.* Concernente á posta ou ao correio.

—*Convenção* postal; convenção feita com um governo estrangeiro sobre o porte das cartas d'um paiz para outro.

1.) **POSTAR**, *v. a.* (Do francez *poster*). Pôr, collocar.

—Postar *gente;* pôl-a aguardando em algum logar, posto, situação, para algum fim.

—Postar-se, *v. refl.* Collocar-se em um lugar para observar, para tomar posição.—«Teve graça, mandando o commandante ao alferes que fosse tomar o seu logar no centro para marchar, o santo homem foi postar-se no angulo esquerdo da vanguarda; suou o pobre que fazia as continencias, de espontão.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 191.

2.) **POSTAR**, *v. a.* Termo antiquado. Compôr, fabricar, reparar.—Postar *o casal.*—Postar *as casas.*

POSTCOMMUNIO, *s. m.* (Do latim *post*, e *communio*). Termo de liturgia. Oração que diz o sacerdote á missa, depois da oração chamada *communhão*.

† **POSTCONSULADO**, *s. m.* Termo de chronologia. Menção, n'uma data romana posterior a um consul, d'este consul, sem fallar do seu successor.

† **POSTCONSULAR**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao postconsulado. — *Data* postconsular.

† **POSTCOSTAL**, *adj. 2 gen.*—*Nervura* postcostal; segunda principal nervura da aza dos insectos.

POSTDATA, *s. f.* Data posterior á verdadeira data d'um acto, d'uma carta.

— Postescripto.

† **POSTDATADO**, *part. pass.* de Postdatar.

POSTDATAR, *v. a.* Datar uma carta, um acto, d'um tempo posterior ao da sua origem.

† **POSTDILUVIANO, A**, *adj.* Vid. Pósdiluviano.

† **POSTDORSAL**, *adj. 2 gen.*—*Ganchinho* portdorsal *de uma valvula de concha bivalve;* ganchinho situado mais atraz do que adiante na parte longitudinal do bordo posterior da concha.

POSTE, *s. m.* (Do latim *postis*). Peça de madeira forte, roliça, que se finca a prumo.

—Columna de portada de edificio.

POSTEJAR, *v. a.* Fazer em postas.—Postejar *a carne.*

POSTEMA, *s. f.* Vid. Apostema.

— Figuradamente: Mal occulto.

POSTEMÃO, *s. m.* Navalha de alveitares, de abrir apostemas.

POSTEMEIRO, *s. m.* O mesmo que Postemão.

POSTERGAÇÃO, *s. f.* Acção de postergar.

POSTERGAR, *v. a.* (Do latim *post*, e *tergum*). Lançar, deitar para traz das costas.

— Pospôr, não fazer, desleixar, desprezar.

— Figuradamente: Deixar atrazado, fallando do lugar ou tempo.

POSTERIDADE, *s. f.* (Do latim *posteritas*). Serie d'aquelles que descendem de uma mesma origem.—*A* posteridade *masculina.*

— As gerações que seguiram ou que seguirão uma epocha.

POSTERIOR, *adj. 2 gen.* Comparativo de Postero. Que vem depois, que segue na ordem dos tempos.—*Uma epocha* posterior.

— Que fica detraz.

> Bem assi como quando o Cathaleptico
> A quem frio humor priva o sentido,
> E na *posterior* parte do celebro
> Os vitaes movimentos ata e liga,
> Com immobiles olhos traspassados:
> Com cega, densa, torva, escura vista
> Mostra huma fera imagem, mostra em tudo
> Espantosa, mortal, triste figura.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— *Antheras* posteriores; antheras que tem a direcção para a parte de fóra, do lado da corolla.

— *A parte* posterior *do corpo;* o anus, o recto.

— *S. plur.* Os vindouros, a posteridade.

† **POSTERIORI (Á)**, *loc. adverbial.* Termo de logica. Do que segue, do que é posterior.

—*Demonstrar á* posteriori; diz se quando se argumenta dos attributos de uma cousa para a sua natureza; ou dos effeitos para a causa.—*Existe o mundo, logo existe Deus.*

— *O methodo á* posteriori; o methodo experimental, em opposição ao *methodo á priori.*

POSTERIORIDADE, *s. f.* (De posterior, e o suffixo «idade»). Estado de uma cousa posterior a outra.—Posterioridade *de data.*

POSTERIORMENTE, *adv.* (De posterior, e o suffixo «mente»). Depois d'isso, mais tarde.—*Este acto praticou-se* posteriormente *aquelle a que quereis alludir.*

POSTERO, A, *adj.* (Do latim *posterus*). Que hade vir depois de nós, vindouro.

— Substantivamente: *Os* posteros.

> Minh'alma nunca encheste o grande objecto, [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

POSTESCRIPTO, *s. m.* (Do latim *postscriptum*). Postdata, o que se accrescenta a uma carta, depois de se ter escripto o lugar ou a data em que foi feita. A fórma mais usual de indicar o postescripto é pelas iniciaes P. S.

† **POSTFLORAÇÃO**, *s. f.* Termo de Botanica. Disposição que affectam as partes da flôr depois da floração, em certas plantas.

† **POSTHITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do prepucio.

POSTHUMARIA, *s. f.* O tempo, e as cousas que succedem depois da morte de alguem. Vid. Postimaria, que differe.

POSTHUMEIRAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Ultimamente, depois de todos.

POSTHUMEIRO, A, *adj.* Ultimo derradeiro, novissimo. Vid. Postrimeiro.

POSTHUMO, A, *adj.* (Do latim *posthumus*). Que nasceu depois da morte do pae.—*Uma criança* posthuma.—*O esposo teve por seu o fructo* posthumo.

— Que não vem senão depois da morte da pessoa de que se trata.

—*Auctor* posthumo; auctor, cujas obras se publicaram depois da sua morte.

—*Desdouro* posthumo; desdouro, que sobrevive ao finado.

— *Memoria* posthuma; memoria que dura entre os que sobrevivem ao memorado.

> —Perdido o sizo! Que galante cousa!
> O Padre [illegible] no mundo
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] memoria.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

POSTIÇA, *s. f.* Termo de Nautica. Obra accrescentada ao corpo do navio, ou batel, para o tornar mais alteroso, e evitar d'este modo a fatal abordagem.

— Obras exteriores no costado.

POSTIÇO, A, *adj.* Não natural, junto, ou posto por arte. — *Dentadura* postiça. —«É esta Senhora sabio taõ presumida, que tratou de cazar; e seu pay a despozou com hum mancebo robusto, e de más manhas, que havia por nome Amor proprio, filho bastardo da primeira desobediencia; de ambos nasceo huma filha, a que chamaraõ Dona Politica: dotaraõ-na de sagacidade hereditaria, e modestia postiça.» Arte de Furtar, cap. 60.

— *Altar* postiço; altar levadiço, altar que não é fixo.

— Figuradamente: Falso.

— Fingido, supposto.

POSTIGO, *s. m.* Porta pequena, feita na porta maior, como na das praças, palacios, cocheiras. — «Tratou tambem de continuar a máquina que o Pai começára, contrapondo hum artificio a outro: lavrou seis estradas encubertas, que todas hiāo a parar no postigo da Fortaleza, por onde os nossos lhe limpavão o entulho.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Porta, janella pequena.

— Figuradamente: Entrada pequena, e estreita.

— *Plur.* Termo de Marinha. Tampas com que se fecham as vigias, e gateiras; os postigos do costado tem gonzos por avante, e os do interior são de correr.

— Termo de Artilheria.—Postigos *das peças;* as aberturas semi-circulares praticadas nas portinholas para dar passagem ás mangueiras das peças.

POSTIGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Postigo. Postigo pequeno.

POSTILHA. Vid. Postilla.

POSTILHÃO, *s. m.* (Do francez *postillon*). Homem ligado ao serviço da posta, e que conduz os viajantes.

—Homem que vai adiante guiando o que vai pela posta.

POSTILLA, *s. f.* Lição dictada pelo mestre quando explica a doutrina, e se toma por escripto. — «Trelado de huma postilla que se pos nas costas de hum allvara de Luis de Camões. — Ey por bem de fazer merce a luis de camões contiudo no meu allvara escrito na outra meia folha atras que elle tenha e aja cada anno por tempo de tres annos mais os quinze mil reis que tem pela postilla que esta no dito allvara os quais tres annos começarão de dous dias do mes da gosto deste anno prezente de quinhentos setenta e oito em diante.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 10.

— Figuradamente: Additamento á escriptura feita.

— Addimento feito pelo lente ao texto.

— Postilla *do mau dizer;* os praguentos, as más linguas, a chronica escandalosa. Vid. Apostilla.

POSTILLADO, *part. pass.* de Postillar.

POSTILLADOR, *s. m.* Homem que faz postilla, ou annotação.

— Homem que dicta a lição, que se toma por escripto.

POSTILLAR, *v. a.* Accrescentar alguma cousa, nota ao texto principal de alguma escriptura, livro, etc.

— Dictar lições por escripto de mão. —«E não se veriam envergonhados muitas vezes ao serem perguntados, como meu primo D. Caetano de Santa Maria, collegial theologo em Grijó, que, inquirido por meu tio o padre mestre frei Ignacio de Jesus, «que materia postillava na aula?» nem soube nem entendeu, sem passar a resposta do seguinte: — Materia?! Como que materia?!» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51.

— Tomar por escripto a postilla do leitor, que dicta as lições para se escreverem.

POSTIMARIA, *s. f.* Termo antiquado. Termo, fim, conclusão, saída.

POSTIMEIRO, A, *adj.* Vid. Postrimeiro.

POSTINHA, *s. f.* Diminutivo de Posta.

POSTLIMINIO, *s. m.* (Do latim *postliminium*). Termo de direito romano. Ficção, pela qual o cidadão, que perdera o estado civil estando captivo, era reputado como se não soffrera aquella perda, e reintegrado em seus direitos, quando voltava do captiveiro, continuando-se o momento do regresso, com o da sahida da cidade, ou patria.

—Termo de direito das gentes. Restituição de uma fronteira a um estado, que tinha sido despojado d'ella momentaneamente pela força.

POSTMERIDIANO, A, *adj.* (Do latim *postmeridianus*). Depois do meio dia.

—*Somno* postmeridiano; sésta.

1.) **POSTO,** *s. m.* Lugar, onde se põe ou se colloca alguem.

> Trombetas, e clarões bastardos, soão:
> Fazendo ja sinal a leda briga,
> E aquelle rouco estrondo de atabales
> Os animos auiua e faz espertos.
> De ambos os *postos* vem correndo apressa
> Em todo estremo airosos e muy destros,
> Fazem contrarias voltas, e nos ares
> Voão continuamente as leues canas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

—Sitio, terreno.

—Ponto, alvo, mira. Vid. Pontaria.

—Estancia, onde deve estar o soldado, ou official nas praças, e náos, quando se faz signal de acudir aos postos, ou se toca a postos.

—Cargo, officio, graduação militar.— «Obedecêrão todos ás vozes do Capitão Mór, deixando o posto, porém Diogo de Reynoso, com desordenado valor, sustentou o lugar, tratando de covardes aos que o desamparavão. A estas vozes tornárão todos a occupar o posto, não querendo seguir a razão senão o exemplo. Rebentou logo a mina com espantoso estrondo, e aquelles valerosos defensores sustentárão mórtos o lugar, que defendêrão vivos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.— «E eisaqui como os que tem por officio livrarnos de ladroens, vem a ser os mayores ladroens, que nos destroem. Naõ fallo de varas grandes, porque as residencias as fazem andar direitas; nem das garnachas, que esperaõ mayores póstos, e naõ querem perder o muito pelo pouco.» Arte de Furtar, cap. 4.

—Postos *abalizados;* lugares communs, de que alguem usa frequentemente na pratica, não sahindo do ordinario, e do vulgar.

—Apoio, servindo de sustentaculo aos cantaros para encher.

2.) **POSTO,** *part. pass.* de Pôr. Que se poz, ou collocou em alguma parte.

> Representame estardes *posta* em preço
> A hum interesse vil de todo atada
> Mostrame darse a outro o que mereço.
> E a consentirdes tal, serdes forçada
> Por hum paterno duro mandamento,
> Por mais que Amor vos tenha a mim obrigada.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Doiasse de ver tão valeroso
> Varão assi tratado e perseguido,
> E a sua companhia ousada e forte
> Polla fortuna adversa assi vencida.
> Não cessa importunalos, mas vão era
> Tal trabalho e o rogo fica inutil,
> Que a determinação em que estão postos
> Da diuina vontade dependia.
>
> OB. CIT., cant. 14.

—«E porque em tres dias que se Affonso d'Alboquerque alli deteve no exame destas cousas, e tambem em mandar queimar as náos dos Mouros, que estavam naquelle porto depois de esbulhadas, sempre o vento lhe foi quasi travessão, e temia durar muitos dias, ás toas per bateis mandou tirar todalas náos do porto, as quaes postas no largo, fezse á véla caminho das portas do estreito.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 10.—«Postos neste lugar largo, como entre alguns Capitães havia huma frieza do caso, por cada hum não ser o eleito em Capitão mór, e tambem alli não faziam mais que ter fechada aquella entrada, por onde os imigos se serviam, estavam hum pouco descuidados, como quem não tinha que temer, gastando o dia em lançar a barra, e lança, e outros passatempos em terra.» Ibidem, liv. 9, cap. 7.—«Ordenadas todalas cousas pera esta hora da vinda do Embaixador, assentou-se Affonso d'Alboquerque em sua cadeira, vestido segundo estado com que o recebia, e derredor delle os Capitães, e Fidalgos principaes vestidos de festa, e obra de seiscentos homens armados pos-

tos em ordenança, os quaes estavam ao longo da praia em rua, per onde o Embaixador havia de passar, e outra gente armada mais limpa em cerco do estrado.» Ibidem, liv. 10, cap. 4.—«O que o pobre Rey, por quão conforme isto era ao seu desejo, creo muyto de verdade, e erguendo-se do baileu, que era a tribuna em que estava assentado, se pôs em joelhos diante de huma caveyra de vaca, que numa cousa como prateleyro ou cantareyra estava posta muyto enramada de muytas ervas cheyrosas, cos cornos ambos dourados, e levantando as maõs para ella, disse quasi chorando.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 15. —«Neste bosque estavaõ postas tres mesas muyto cõpridas ao longo de humas latadas de murta, com que todo o terreiro estava cerrado, onde avia muytos esguichos de agoa que por cantimprosas corria de huns aos outros, per huns modos e invençoens, que os Chins ordenaraõ, taõ sotis e artificiosas, que nunca ninguem pôde entender o segredo delles.» Ibidem, cap. 70.

Em quanto tu, Theodoro, os membros assas
De dia *posto* ao Sol, de noite ao fogo;
E as longas horas, como pódes, passas.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 84 (edig. de 1787).

— «O primeiro que subio esta tranqueira, o a entrou foi Simaõ dandrade, e quanto a de dom Ioão de lima elle com os que com elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da mesquita, leuando os imigos diante de sim, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum Elephante posto em hum castello com alguns dos continuos de sua casa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 18.—«Mas elle nam tocou, nem comeo cousa nenhuma ate que nam poseram outras iguarias diante dos quo estauam junto delle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas, que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte, e embaixadores a quem o xeque de cada vianda que comia mandaua huma iguaria, afora as que estauaõ postas na mesa.» Ibidem, part. 4, cap. 10. —«Em que deu mostras de mui esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, e por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, e ter posta a Torre da Manegam no primeiro sobrado, e a fortaleza em altura defensavel.» Ibidem, part. 4, cap. 72. — «O que fezeram matando do primeiro encontro Ioam de sousa, e Symaõ da Rochela, e Aluaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmão do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cauallo.» Ibidem, part. 4, cap. 76.

Sendo as doze galés de esperadas
De al[illegible]
Nem [illegible] em al[illegible]
Nem [illegible]
Se [illegible] que [illegible]
[illegible]
O [illegible]
Da Cidade que tem ao S[illegible]

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 61.

Que grande Imperio d'ouro, e [illegible] feito,
Que [illegible]
Que [illegible] feito,
Que [illegible]
Que [illegible] *posto* no centro [illegible] peito,
Que [illegible]
[illegible]
A [illegible] do tempo [illegible]

OBR. CIT., cant. 1[illegible], est. [illegible].

D'aqui com militar arte e doutrina
[illegible] possa
Seguramente andar, e [illegible],
Com terra e pedra [illegible] engrossa,
Tal que [illegible],
Mas [illegible] grossa,
E desta arte commette bem seguro
Quando quer, o que esta posto no muro.

OBR. CIT., cant. 16 est. 42.

O fiel defensor isto entendendo
Com tal grita e fervor lhe põe o rosto,
Que ja aquella bata lha vai vencendo
Que em grande aperto e risco o teve *posto*.
A terceira batalha isto então vendo
Faz, de grãa furia cheia e grão desgosto,
Apertar os cansados, mas forçado
Me he que eu tambem me cale de cansado.

OB. CIT., cant. 10, est. 118.

—Posto *a fazer;* occupado.
—Ornado, vestido, enfeitado, adornado.—«E hum dia estando el Rey em Alcouchete comendo polla manhãa pera hir a monte, dom Francisco veyo a mesa com vestidos de monte e touca posta, e el Rey lhe preguntou se comera ja, respondeo: Senhor, não; deixeyo pera depois do monte acabado, porque he inda cedo, e el Rey lhe disse: Muyto trabalho sera esse. Assentaivos ahy, e comey comigo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 144.
—Posto *em fazer alguma cousa;* resoluto, determinado.
—Deposto, posto de parte.—«Por nascimento só pódem ser cativos descendentes de escravas, mas não de escravos, pela regra: *Partus sequitur ventrem.* Posta esta doutrina, que he verdadeira, vaõ Portuguezes a Guiné, Angóla, Cafraria, e Moçambique, enchem navios de negros, sem examinarem nada disto.» Arte de Furtar, cap. 46.
— Posto *em ordem;* ordenado. — «E por esta causa houve tantos, posto que em comparação bem poucos pera os da outra banda, que eram mais de dous mil. E postos em ordem ao tocar das trombetas remetteram de cada parte com tamanho impeto como a cobiça da honra traz, onde se ella deseja alcançar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12.—«Os quaes todos assentaram que seriam fezesse, o que assi concluido, e postas em ordem todalas cousas que cumpriam ao governo, assessego, e defensam da ilha, e cidade, se foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer huma armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 2.
—Depositado, collocado.

E por [illegible] armas poderão
[illegible]
[illegible] que por força
A [illegible]
As [illegible] parte
[illegible]
[illegible] achassem
Tre[illegible] por ala alg[illegible].

J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1[illegible].

— Disposto. — «Foi el Rei D. Sancho muito gentil homem do rosto, porque teve a testa grande, os olhos fermosos, e verdes, o nariz comprido, e bem tirado, ainda que algum tanto grosso, a bocca bem feita, o cabello, e barba tirante a loura, e bem posta, a côr do rosto alva, mas algum tanto sobre amarela.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.
—*Sol* posto; sol que desappareceu no occidente.—«A primeira chamada Hacer, que he ante do Sol posto, e outra ante de lançar na cama, a que chamam Azá.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.— «E ja quasi Sol posto nos meteraõ em huma mazmorra que estava debaixo do chaõ, na qual estivemos dezassete dias cõ assaz de desaventura e de trabalho, sem em todos elles nos darem mais que huma pouca de farinha de cevada para todo o dia, e algumas vezes grãos crus molhados em agua sem mais outra cousa nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.— «Ao qual chegamos ao outro dia ja quasi sol posto, e achamos na praya todos os nossos que o mar tinha lançados fóra, sobre os quais fizemos de novo hum triste pranto, e ao outro dia pela manham os enterramos na area, porque os tigres, de que a terra era muyto povoada, os não comessem.» Ibidem, cap. 80.
—Posto *em salvo;* salvo.—*Gente* posta *em salvo.*—«O que tudo fezeram tam de subito que quando Side Ibeabentafuf, e dom Rodrigo chegaram, a gente de cauallo era posta em saluo, deixando muito gado, homens, molheres, meninos, de que o Adail, e almocadem leuaram a çafim a mor parte, com toda a gente que saira da cidade, excepto quinze de cauallo que fiseram com dom Rodrigo, e dom Garcia que se foram em companhia de Side Ibeabentafuf.» Damião de

Goes. Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 56.

—Posto *de joelhos*; ajoelhado. — «E acabada, dom Fernando Duque de Bragança e de Guimarães se leuantou, e se foy a el Rey, e posto em joelhos diante delle por si. e pello Duque dom Diogo hirmão da Raynha, que ao tal tempo andaua em Castella pollo contrato das terçarias, deu a el Rey sua obediencia, e pollos seus castellos, e os do Duque, lhe lhe fez nas mãos del Rey por todos menajem.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 26.

—Posto *em armas*; armado.—«E tanto que amanheceo tocou o Governador suas trombetas (que era o sinal a que se levàraõ todos os navios) e os nossos postos em armas foraõ demandar a terra, com grandes gritas de alvoroço, e antes de chegarem lhes alevantàraõ de là huma bandeira branca grande capeando com ella.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 13.—«Cachil Muneray sobio acima só, e tornou a descer muy apressado, dizendo «que em cima estavaõ todos postos em armas, e que ameaçavaõ a quantos là sobissem.» Com isto voltàraõ todos, e encontrando Balthazar Veloso lhe deraõ conta daquillo, e tornando-se pera o Capitaõ lhe disseraõ o que vira Cachil Muneray.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 20.

—Postos *os olhos em alguem*, ou *alguma cousa*; fitos os olhos n'elle, ou n'ella.—*As mãos levantadas para o céo, e os olhos postos na porta da egreja.*—«E replicando ella sobre a incerteza de poder ou não poder vir este soccorro, quasi que se agastou Pero de Faria, por lhe parecer que desconfiava ella da sua verdade, e soltando com esta colera algumas palavras mais secas do que era razão, a desconsolada Raynha se lhe arrasarõ os olhos dagoa, e com as maõs levantadas para o Ceo, e os olhos postos na porta da igreja, que estava hum pouco defrõte, com tantos soluços que quasi não podia fallar, disse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 30.

—Posto *em cruz*; cruzado.—«Os medos, e os tremores que muitas pessoas disem que sentem á vista de duas sacas, ou de dous garfos postos em Cruz, imagino que tem a sua origem no Christianismo, e no horror que fasia aos primeyros Christãos a Santa Cruz, e tudo aquillo que demostrava a sua figura, ou que renovava a sua lembrança.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

—Posto *em cruz*; crucificado.—*Christo morreu* posto *em cruz*.

POSTOLETA, *s. f.* Vid. Pestoleta.

POSTO QUE, locução conjunctiva. Ainda que, bem que.—«O qual, posto que não tinha communicado a causa de sua vinda com alguem, temendo que receberia algum damno dos Mouros, todavia o retiveram alli em Chaul, dizendo elle por dissimular ser hum mercador de dentro do estreito do mar Roxo, que vinha resgatar hum filho, que os Portuguezes cativáram em huma náo, o qual diziam estar em poder do seu Capitão mór Affonso d'Alboquerque.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.—«Affonso d'Alboquerque, porque estava de caminho pera ir ao estreito do mar Roxo, como lhe El-Rey mandava, posto que não tinha communicada esta ida com pessoa alguma, sómente com seu sobrinho D. Garcia.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «E posto que em alguma parte delle se achem manchas verdes do lastro verde que D. João vio, por o vermelho ser muito maior quantidade, deram-lhe a denominação do mais, e não do menos.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«O qual Antonio de Miranda posto que não viesse em companhia delle Fernão Peres, e fizesse seu caminho pera Malaca, mandou-lhe cartas per elle, o qual chegou a salvamento á India.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 5.—«O que se fez com assaz trabalho, mas posto que o aperto fosse grande dos nossos não morreo nenhum com tudo alguns forão feridos, dos Mouros de pazes morreram dez, ou doze, e fóram muitos feridos porque estes se meteram na escamaruça mais que os Christãos, e fezeram o mais do negocio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 24.—«Mas posto que nestas imposições el Rei leuasse o mesmo modo que leuam todolos Reis, e Principes, que he tirarem dos vassallos e sugeitos tudo o que podem, era tam comedido, ainda que muito confiasse de seu juizo que se com razam lhe contrariauam as taes cousas tornaua logo sobre sim, como lhe aconteceo com Iane Mendez cicioso.» Ibidem, part. 4, cap. 86.—«Aqui foi D. João de Castro Capitão de hum galeão, e seguindo sua viagem com Levantes, avistárão a costa da Arabia, posto que derramados. O Governador D. Estevão da Gama em monte Feliz, e surto na bocca do Estreito, esperou os navios de sua conserva.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

† POSTRADO, *part. poss.* de Postrar.

> Adoraua o bom Rey a visaõ sacra:
> *Postrado* em terra, cheo de confiança,
> E certo da victoria com grão força,
> A desigual batalha cometia
> Era cousa de vêr a furia horribel
> Da gente baptizada, e o desmayo
> Dos Sarracenos rostos, que o sangrento
> Campo tão celebrado, desempararo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

—«Tanto que da Fortaleza descobrirão a armada, foi o contentamento universal de todos, como os que depois de tantos diluvios de sangue, vião quem lhes levava a paz, pela victoria. Embandeirou-se a Fortaleza toda, vestindo-se de alegria as postradas ruinas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

POSTRAR, *v. a.* Vid. Prostrar. — «Vi com admiração, e gosto o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva abrir, e matar hum Touro de huma só cotilada em huma festa que se fez em Cintra; e em semelhante occasião lhe vi pegar em outro Touro; fasendo-o postrar por terra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.

—Postrar-se, *v. refl.* Vid. Prostrar-se.—«Quando se erigio em Babilonia a Statua de ouro do soberbo Nabuco, sò tres ou quatro pessoas, diz Daniel, ficárão em pé, sendo certo que a multidão se postrou.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.

POSTRE, *s. m.* A sobremesa, pospasto.

POSTREIRO, A, *adj.* Ultimo, derradeiro.

—*Mão* postreira; a terça parte do braço, desde a munheca até aos dedos.

POSTREMO, A, *adj.* (Do latim *postremus*). Superlativo de Postero. Ultimo, derradeiro, que vem após de todos.

POSTRIMEIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Ultimo, derradeiro.

POSTSCRIPTO. Vid. Postescripto.

POSTULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *postulatio*). Termo de jurisprudencia. Acto de postular.

POSTULADO, *s. m.* (Do latim *postulatus*). Termo de logica. O que se pergunta ao adversario no começo de uma discussão, como facto reconhecido ou axioma.

—Termo de geometria. Verdade que não sendo tão evidente como o axioma, se pede que todavia se admitta sem demonstração.

—Syn.: Postulado, *axioma*. Vid. este vocabulo.

POSTULADOR, *s. m.* (Do latim *postulator*). Homem que usa de postulação.

—Official encarregado de proseguir um processo de canonisação.

POSTULANCIA, *s. f.* Exigencia.

POSTULANTE, *part. act.* de Postular.

—*S. 2 gen.* Pessoa que postula, que sollicita com instancia.

POSTULAR, *v. a.* (Do latim *postulare*). Pedir com instancia, insistir para obter alguma cousa.

—Pedir ao superior um certo sujeito para cura, reitor, prelado, etc., dispensando-o de impedimento canonico, ou de officio que sirva em outra egreja.

POSTUMEIRO, A. Vid. Posthumeiro (orthographia preferivel).

POSTUMO. Vid. Posthumo (orthographia preferivel).

POSTURA, *s. f.* (Do latim *positura*). O geito ou acto do corpo; modo de ter

a cabeça, os membros.—«Mande as damas, porquem combati, cumpram comigo segundo a postura, com que me fizeram entrar em campo. Bem vejo, disse el-rei, que pedis razão, e não sei com que fundamento quereis vós acompanhar mulheres, que até agora não sabem mais que o repouso de minha corte.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 140.—Disse-lhe a Formiga, vendo-lhe a boa postura sem examinar a miseria, que fosse ganhar sua vida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45.

—Termo antiquado. Assento, contracto, lei, ordenação.

—Decreto, lei da camara municipal, n'aquillo que é da sua jurisdicção.

—Termo de agricultura. O acto de pôr ou dispôr.—Posturas *d'arvores.*

—O logar, sitio, estancia onde devem estar e descarregar certas embarcações.

—Termo antiquado. Lei do soberano, condição de contracto posta por elle.

—Os ovos que a gallinha põe por alguns dias, até que pára ou choca.

—*Levantar a gallinha a* postura; deixar de pôr ovos.

—Aceio, enfeite, adorno. Vid. Apostura, Apostamento.

—A posição e o trabalho da mão esquerda nos trastes, ou cordas de viola, rebeca.

—A posição, situação.

—O acto de pôr-se. — *A* postura *do sol.*

—*Pôr* posturas *á natureza;* preferir ás suas perfeições os adornos e as riquezas.

—Postura *reverente;* postura que mostra reverencia.

—Postura *indecente;* postura que demonstra falta de decoro.

—Postura *do rosto;* as côres, arrebiques, os cosmeticos, usados das mulheres para se galantearem.

—Syn.: Postura, *geito, attitude.*

Postura é o estado do corpo com respeito ao logar, o acto d'estar, ou de se presentar. Se a postura é apta, accommodada, conveniente para algum fim, bem lançada ao ar, dá-se-lhe o nome de *geito,* que exprime quasi que postura, e é mais vulgar que *attitude.*

No desenho, pintura e esculptura usa-se da palavra *attitude* para indicar uma postura expressiva; applica-se pois ás figuras animadas quando são destinadas a exprimir sentimentos, paixões ou estados do homem.

A differença que hoje justamente se faz entre *attitude,* que é termo d'artes, e postura, que é o termo generico, não era conhecida dos nossos escriptores.

POSTUREIRO, *s. m.* Homem que vende posturas do rosto, arrebiques.

POSY. (Do latim *posui*). Preterito perfeito do verbo Pôr. Termo antiquado em vez de Puz.

POTÁ, *s. f.* Termo da Asia Portugueza. Sacadoria. Vid. Potecar.

POTAGE, *s. f.* Vid. Potagem.

POTAGEM, *s. f.* (Do francez *potage*). Bebida.

—Termo de cozinha. Môlho.—*Boa* potagem *para lebre, coelho,* etc.

POTAMIDES, *s. f. plur.* (Do grego *potames*). Nymphas dos rios, das ribeiras.

† POTAMOGRAPHIA, *s. f.* Descripção dos rios, das suas bacias.

POTASSA, *s. f.* Substancia composta de oxygeneo e d'um metal chamado potassio, formando saes com os acidos, sabões com o azeite, e formando o vidro com *silica;* extrahida das cinzas dos vegetaes, e em seguida purificada pela cal e pelo alcool.

—Em chimica: E' o protoxydo de potassio, alcali branco, solido e muito caustico.

POTASSEIRO, *s. m.* Homem que trata de potassas e trabalha n'ellas.

† POTASSICO, *adj.* Termo de chimica. Onde se combina o potassio. — *Sal* potassico.

† POTASSICO-AMMONIO, A, *adj.* Termo de chimica. Diz-se d'um sal potassico, que é unido a um sal ammonico.

—Diz-se do mesmo modo: Potassico-*argentico,* potassico-*calcico,* etc.

† POTASSICO-MERCUROSO, A, *adj.* Termo de chimica. Diz-se d'um sal potassico que está combinado com um sal mercuroso.

† POTASSIDES, *s. m. plur.* Termo de chimica. Familia de corpos que contém o potassio.

† POTASSIMETRO, *s. m.* Instrumento destinado a determinar a quantidade de potassa que se encontra nas potassas misturadas de saes de soda.

POTASSIUM, ou POTASSIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal descoberto em 1807 por Davy e que combinado com o oxygeneo, dá a potassa pura.

POTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *potabilis*). Que se póde beber sem repugnancia.—*Vinho* potavel.

—*Ouro* potavel; ouro reduzido a liquido.

POTE, *s. m.* Vaso de barro, que serve para ter agua de beber.

—Medida de seis canadas, ou meio almude.

POTÉA, *s. f.* Pó d'estanho calcinado para limpar vidros ou vidraças.

POTECAR, *s. m.* Termo da Asia Portugueza. Sacador ou recebedor da aldeia.

POTEIRO. Vid. Poterio.

POTENCIA, *s. f.* (Do latim *potentia*). Força motriz, agente, peso que põe em movimento, ou a mão do que puxa na mechanica.—«Conhecendo então a grandeza e potencia do amor camanha era, e em quantas partes o seu poder abrange, pondo em sua vontade dalli por diante em companhia daquelle, se o elle quizesse consentir, passar o tempo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 61.

—Poder, actividade, valia.

> O mundo deixarás desbaratado
> E com justa razão com tua ausencia
> [illegible] ficará por ti afrontado,
> Sem resplandor, sem gloria, e sem *potencia.*
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

—«Porque este Reyno de Portugal era mui pequeno e pobre, e naõ se atreuia a tamanho negocio como era o tracto da especiaria, e a senhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desque ouue tracto no mundo sempre negoceara com os Mouros do Cairo que traziaõ esta especiaria pelo mar roxo, do Reyno de Calecut, e de toda a costa Malabar dõde elles eraõ naturaes.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 2.—«Aos quaes Affonso d'Alboquerque fez gazalhado, e folgou muito de praticar com elles pola fama que tinha da potencia do seu Rey, grandeza da terra, policia, e riquezas della, e no tratamento das pessoas delles vio parte do que se dizia.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «E mais que conta daria de si a gente Malaya tão temida, e estimada por cavalleirosa per todas aquellas partes, e que per tantas vezes resistio á potencia de tamanho Rey, como o de Sião, com quem havia tanto tempo que contendiam?» Ibidem, cap. 3.

—Virtude, força, actividade.

—*Estar em* potencia; ser possivel, mas não actual.

—*As* potencias *da alma;* as suas faculdades, a saber: *memoria, entendimento,* e *vontade.* — «Dizia a este proposito a princeza de Roca-Sorion em França, que foi discretissima, e não bem casada: Que das tres potencias com que entrara em poder de seu marido, duas lhe tomara elle, e lhe deixára uma só, que ella lhe dera bem facilmente.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

> Mas das *potencias* recobrando o uso,
> Que o subito desgosto lhe embargára,
> Escumando de raiva, entre si disse:
> «Pois naõ querem a paz, haverá guerra.»
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—*Dias de* potencia; dias, durante os quaes o juiz póde ter alguem preso, antes de lhe declarar culpa, ou mais certo quando a lei lhe concede pôr, dar pena de prisão a seu arbitrio.

—*As* potencias; os estados ou os soberanos. — «Se não se estimassem aqui as artes; se faltasse a boa-fé para com os estrangeiros, por pouco que se alterassem as regras d'um commercio fran-

co; se se desprezassem as manufacturas, ou suspendessem os grandes passos necessarios, para que as mercadorias recebam o ultimo apuro, logo verias desvanecer-se esta potencia que tanto admiras.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

—A faculdade de gerar; creação.

—Faculdade physica.

—A potencia *auditiva*; o poder d'ouvir.

—Poder, forças de gente.—«Acabadas todas as obras, assim da parede, como dos valos, e trincheiras, desejou Coge Çofar de ver ElRey as primeiras batarias, porque lhe pareceo que nellas se averiguasse tudo, mandandolhe recado a Champanel, onde elle estava com o resto de sua potencia pera acodir aonde fosse necessario.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 1.

—Potencia *componente;* potencia que concorre com outra na mesma linha ou debaixo d'algum angulo.

—Potencia *unida,* ou *irracional;* potencia cuja raiz não se póde exprimir exactamente por numero algum inteiro, nem por fracção; e então se expressa só a raiz quadrada.

—Termo de arithmetica. O producto de factores eguaes.

—*Primeira* potencia; o numero multiplicado pela unidade; como: $3^1 = 3 \times 1$.

—*Segunda* potencia; qualquer numero multiplicado por si uma vez. A esta segunda potencia dá-se-lhe tambem o nome de *quadrado;* como: $3^2 = 3 \times 3$.

—*Terceira* potencia; qualquer numero multiplicado por si duas vezes; e á qual se dá tambem o nome de *cubo;* como: $3^3 = 3 \times 3 \times 3$.

—Syn.: Potencia, *poder*. Vid. Poder.

—Syn.: Potencia, *faculdade*. Vid. este ultimo vocabulo.

POTENCIAL, *adj. 2 gen.* Que é possivel existir, porém que ainda não existe; não actual.

— Termo de cirurgia. Diz-se das substancias, que, ainda que energicas, não actuam immediatamente depois da sua applicação, como os alcalis causticos, chamados *cauterios* potenciaes, em opposição a *cauterio actual,* que é o ferro á temperatura rubra.

— *Cauterio* potencial; a pedra infernal, e outros em uso, substituindo o botão de fogo, que se diz *cauterio actual,* na medicina.

POTENCIALMENTE, *adv.* (De potencial, e o suffixo «mente»). De um modo potencial.

POTENTADO, *s. m.* (Do latim *potentatus*). Soberano, cujo poder é respeitado pela grandeza de suas forças e pelo peso de sua auctoridade.—«A traça, que tomou para taõ louvavel empreza, foi de furtar hum milhaõ á Coroa com approvaçaõ do Rei todos os annos, e este despendia em peitas, com que comprava o segredo de todos os Reys, Principes, e Potentados da Europa.» Arte de Furtar, cap. 18.

— Syn.: Potentado, *Rei*. Vid. este ultimo termo.

POTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *potens*). Poderoso.

Quando as nuues rasgadas com estrondo
Que tremer, e abalar fez o vniuerso
Vindo do *potente*, e furioso braço
Hum coruscante rayo, em fogo ardendo.
A machina assolou dos altos montes
Que impinados, tocauão quasi as nuueś;
Hum delles alli foi arremessado
Por justo, e merecido, alto castigo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Quatro *potentes* portas, cada hua
No meyo das paredes está, e todas
De verde era occupadas, e outras hervas,
Que as antigas ruinas sempre crião.

OBR. CIT., cant. 10.

Com destra ligeireza entra ferindo
A vacua sombra, e horrida phantasma.
Mas da *potente* mão tocado, hum grito
Dando, em fumo se fez o varão fero.
Outros gritos de noue pela escura
Cócauidade, a hum tempo então se ouuirão
Áuante passa o Sá nada temendo,
E pela escuridão se moue attento.

OB. CIT., cant. 12.

Grande furia mostraua reuoluendo
O soberbo cauallo entre grão copia
De Castelhanos, e elle só com braço
Valeroso, e *potente* offende a todos.
Grande artificio quis mostrar o sabio,
Grande, e sutil engenho em pintar este
Tão valeroso Conde entre os imigos.

OBR. CIT., cant. 13.

Ao valeroso Sá diz o prudente
Sabio, que grandes cousas saõ passadas
As armas reaes do vosso Rey *potente*
Da victoria forão retratadas.
As quinas que vencerão tanta gente,
E que nos fortes campos aruoradas:
Com graça, e com soberba tremolando
Estão os inimigos assombrando.

OB. CIT., cant. 13.

De emprender altos feitos desejoso,
Ajuntara hum exercito *potente,*
E naquella tão grande e forte armada
Irá ver de Athalante a fronte alçada.

OB. CIT., cant. 14.

O sangue do Falcão naquelle instante
Ao *potente* Iuiz sacro e diuino
Com gritos altos diz Señor justiça,
Iustiça por tal morte, e tão sem culpa.
Esta voz e gemido vay rompendo
Facilmente os celestes altos orbes
Apresentase aos pes do alto e supremo,
Iustissimo juiz e alli mais grita.

OB. CIT., cant. 15.

Pediu-lha Jararáca, vendo diante,
Ao lado de seus pais, a bella filha:
Convem todos; mas ella não consente;
Porque a mais a guardava o ceo *potente*.

FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURU, cant. 4, est. 8.

— *Cruz* potente; vid. Potentea.

POTENTEA, *adj.* Termo do Brazil. *Cruz* potentea; cruz que tem a hastea de alto a baixo mais longa que os braços.

POTENTEMENTE, *adv.* (De potente, e o suffixo «mente»). De um modo potente, com força.

POTENTILLA, ou **POTENTILHA,** *s. f.* Planta vulgar, que nasce nas lagoas, e margens dos rios.

POTENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Potente. Mui poderoso.

Despede hum resplandor e luz fulgente
Qu'escurece, e que cega entendimentos,
Aquelles que acha reos com graues culpas,
Com golpes *potentissimos*, derruba
Em pouco espaço aquelles vacillantes,
E confusos juizos, desbarata,
E vence alli qualquer opinião firme.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— De muito poder physico ou moral.

POTERIO, *s. m.* (Do latim *poterion*). Planta florifera chamada em latim pelos botanicos *comæ polii,* ou *polum comatum.*

POTERNA, *s. f.* Porta falsa nas praças.

POTESTADE, *s. f.* (Do latim *potestas*). Poder.—«Ha no Sacerdocio duas potestades, huma, que se chama das Ordens, e outra da Jurisdicçaõ. A das Ordens de Christo a recebem, e só para o culto Divino, e administraçaõ dos Sacramentos, e esta claro está, que não tem lugar nella os Reys.» Arte de Furtar, cap. 50.—«Para chegarmos ao nosso ponto, de qual he o poder que os Reys tem sobre os Sacerdotes, he necessario averiguarmos as potestades, que ha no Sacerdocio, para assim conhecermos, por onde pode o Rey entrar na jurisdicçaõ Ecclesiastica.» Ibidem.

— Usa-se de potestade fallando das pessoas que tem poder, divinas, angelicas, e humanas.

— Poder, forças.

— Supremo magistrado de algumas republicas da Italia.

— *Plur.* Os anjos do sexto côro.

— Attribuição e qualidade civil, de que se faz menção nos foraes antigos.

— Os magnates do reino, talvez com jurisdicção, e imperio.

— Potestades *do ar;* os demonios.

— Syn.: Potestade, *Auctoridade*. Vid. este ultimo termo.

POTIGOARÁS, *s. m. pl.* Indios do Brazil na provincia de Pernambuco, e Itamaracá.

POTIQUI, *s. m.* Termo do Brazil. Lagostim scyllaro, especie de caranguejo.

POTISSIMO, A, *adj. superl.* (Do latim *potissimus*). Termo pouco em uso. Mui principal.

1.) **POTO,** *s. m.* (Do latim *potus*). Termo pouco usado. Bebida.

2.) **POTÓ**, *s. m.* Termo da Asia Portugueza. O conhecimento, que o escrivão da da venda, ou arrendamento.

POTOSI, *s. m.* Cidade e provincia das Indias occidentaes no Perú, d'onde vieram aos Hespanhoes grandes riquezas.

— Figuradamente: As riquezas.

> Então o *Potosi* da franciscana!
> Neste ponto chegando, o Deão cala
> O discurso lhe atalha, e ao Lara entrega
> A grande Certidão, que passar fora.
> O Deão a recebe civilmente,
> E com mil importunos comprimentos.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

POTRA, *s. f.* Termo vulgar. Hernia intestinal, quando descem as tripas ao bolso dos testiculos, por inchação d'elles.

1.) **POTRÃO**, *adj.* Vid. Poltrão.

— Substantivamente: *Um* potrão.

2.) **POTRÃO**, *s. m.* Vaso de barro, longo e estreito.

POTRO, *s. m.* Poldro, cavallo novo, que ainda se não acabou de ensinar, nem domar, até edade de 4 annos. — «Consistia esta, se havemos de dar credito aos Antigos, em hum tumor que os Potros trazião sobre a cabeça quando vinhão ao mundo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — «Ainda que pela experiencia bem puderaõ advertir na desproporçaõ dos preços: furta-se a ElRey, que manda comprar os cavallos, ou furta-se aos vendedores; e a restituiçaõ de ambos os furtos, se bem a averiguarmos, vem a ficar ás costas dos avaliadores; que ordinariamente saõ os alveitares das terras, onde se fazem as resenhas, e escolhas dos potros, cavallos, e dragoens mais aptos para a guerra.» Arte de Furtar, cap. 35.

— Tronco em que se introduzem as cavalgaduras, e os bois.

— Cavallete de atormentar, equuleo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS: Nem mulher de outro, nem couce de potro.

— Domar potros, porem poucos.

— Cavallo formoso de potro sarnoso.

— O couce da egua não faz mal ao potro.

— Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.

— Passem os potros como os outros.

— Casa, vinho e potro, faça-o outro.

— Ida sem vinda, como potro á feira.

— Ao primeiro potro de outro, e depois de meu vizinho, e depois meu, e depois de meu amigo.

— Nem pernada de potro, nem rasgadura de um pé com outro.

— Potro *de atormentar:* cavallete de tractos.

POTROSO, A, *adj.* Que tem potro; hernioso.

POUCACHINHO, A, *adj.* Vid. Poucochinho.

POUCO, A, *adj.* (Do latim *paucus*). Pequena quantidade de numero, extensão, massa, volume; em opposição a *muito*.

Inor. Mas vós como sois malvada,
Que de hum *pouco* mais de nada
Fazeis hum homem armado,
Como quem está sempre armada!
Dizei-me, Senhora, minha.

> CAMÕES, FILODEMO, act. 2, sc. 5.

> Dondo esta furia mora ao aposento
> Da Determinação ha *pouco* espaço,
> Alli chegados, a Ira rebentando
> Com frenetico ardor assi lho disse.
> Estes buscar te vem pera que sejão
> Por ti levados onde esta Ramnusia.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Neste ditoso, brando, e alto estado,
> Com grande gosto teue os dous amantes
> Sintindo aquelles bens que com mão larga
> *Poucas* vezes, e a poucos communica.
> Outro filho lhe deu fermoso em rosto
> Mas de contraria, e aspera ventura,
> Ambos ao mundo vem, pera infelice
> Desestrada, cruel, triste memoria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5.

> Mas logo a volta dão em *pouco* espaço
> Cortados de temor da gente estranha
> Espera o Capitão por ver se tornão,
> Mas o seu esperar era escuzado.
> Que os medrosos gentios vão fugindo
> Da morte que elles cuidão ter tão certa,
> E quanto mais se allongão, tanto sentem
> Os fracos corações com mais alliuio.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8.

> O nobre Capitão vendo as manadas
> Daquella multidão tostada, e negra
> De algumas *poucas* armas que escaparão,
> Proué, quem sabe ser mais animoso.
> Ia desatada ao ar a sacra insignia
> O diuino sinal della os esforça
> Ia se renouão forças nos cansados
> Braços, nos corações ja ferue a ira.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9.

—«Affonso d'Albuquerque, porque no modo da cidade lhe pareceo que com pouco custo a podia tomar, mandou trazer duas barcaças grandes, que estauão em secco (as quaes seruião a cidade no descarregar a fazenda das naos que ali vinhão) e assi alguns batéis que estauão ao longo da ribeira, pera nelles poyar gente em terra, por ter poucas vasilhas.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. —«Porém porque a gente além de andar cansada, tambem estava pobre, e vindo o inverno não se poderia bem manter, se a tivesse toda junta em huma fortaleza, ordenou de dar sahida a huma pouca, e a outra repartir per essas fortalezas.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 1.—«Depois deste bom sucesso poucos dias, andando o Capitaõ continuando na obra, foy avisado, que da outra banda da fortaleza havia huns poços de agua doce, de que os de dentro bebiaõ, e que na fortaleza não havia outra agua, e que se lha tomassem não lhes ficava remedio algum de que se valessem.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.—«E despidindome então delle pelo milhor modo que pude, e com lhe dizer que avia ainda aly de estar dez ou doze dias, me vim logo embarcar, e tanto que fuy dentro no Jurupango, sem esperar mais hum momento, larguey a amarra por maõ, e me fiz á vella muyto depressa, parecendome ainda que vinha toda a terra apos mim, pelo grande medo, e risco da morte em que me vira avia tão poucas horas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19.—«El Rei D. Joaõ de Castella vendo a ruina de seu campo, e o pouco remedio que tinha para reparar tamanha perda, ainda que estava com maleitas, e mui debilitado, se poz em hum cavallo a gineta, e aquella noite correo nove legoas, que ha do lugar da batalha até a Villa de Santarem, donde se foi por mar a Sevilha, onde se vestio de luto.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Como ha gente da armada dos Chinas vio que ficavam os dous juncos soos, sendo hidos os demais navios, vieram sobre elles, sendo induzidos por alguns mercadores da terra, que descubriram aos da armada ha muita fazenda que em aquelles juncos ficava, e os poucos Portugueses que aviam ficado pera guarda della.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, capitulo 24.

> Tres Raynhas ajuntadas
> vimos em Lixboa estar
> vintoito annos sossegadas,
> *poucas* vezes espalhadas,
> se ha peste daua lugar.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«No anno seguinte de mil e quatrocentos e setenta e dous annos tomou ho Principe a Princesa sua molher, e sua casa, e lhe foy dada em Beja, onde estaua a senhora Infanta Dona Beatriz sua sogra, que tudo lhe deu em muyta perfeição, e daby a poucos dias, com sua casa ordenada, elle e a Princesa se foram á Cidade de Euora.» Idem, Chronica de João II, cap. 6.—«Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, e outras muniçons de guerra, e dalmazens, e muitos, e bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caso da guerra e assi se achou muita fustalha, assi varada como no mar, e por a ilha ficar pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todolos Mouros, e Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 11.—«No qual fez huma pratica aos soldados, incitando-os com as injurias que tinhão recebido de tão poucos inimigos, quasi desbaratados dos trabalhos, da fome, e das feridas; que mais honrados estavão os que alli acabárão, que os que ficárão vivos, sendo no Mundo testemunhas infames de hu-

ma affrontosa guerra.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«He de boa comarca, e de muytas aldeas, e lugares: tudo habitado destes Christãos Armenios, que estam em mais liberdade, que outro nenhum lugar atras, e aqui habitam poucos mouros Curdis: com que se avem muito bem os Christãos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 23.

Mas antes que os benignos mansos ventos
Fação co'o brando sopro a vella inchada,
Deixa o Cunha d'ávante de seiscentos
Homens a fortaleza acompanhada:
Inhabeis para as armas são duzentos
Destes, e da outra gente he *pouca* armada,
Ficão tambem entre esta companhia
Muitos da Lusitana fidalguia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 88.

—«Vinha com a boca aberta não podendo crer o successo, porem em pouco tempo se esqueceo delle começando a dizer as suas costumadas, e mal aceytas chularias.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.—«Assim saõ os ladroens: na Casa da Supplicaçaõ chamaõ-se infames, quando os sentenceaõ, que he poucas vezes: mas nas ruas, por onde andaõ de continuo em alcatéas, tem nomes muito nobres.» Arte de Furtar, cap. 2.—«Aconselhai-me o que melhor me incumbe. Que será de mim, só, no mundo, e com tão poucos annos? Cérto que làstima vos faz a vossa Suzanna; e que é o único bem que eu appeteço, essa amizade vossa; o único que me não póde roubar succésso algum.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. —«De André Vidal direi a vossa magestade o que me não atrevi atégora, por me não apressar, e porque tenho conhecido tantos homens, sei que ha mister muito tempo para se conhecer um homem. Tem vossa magestade mui poucos no seu reino que sejam como André Vidal.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), capitulo 14.

— *Por* pouco; por um triz, quasi.

— *De* pouca *estima;* de pouco valor.—«Bem fraca he a honra, que depende de huma barretada; de pouca estima deve ser o titulo, que se perde com hum delicto; os apparatos, que se desfazem com huma ausencia; e as superioridades, que se malograõ com huma desobediencia dos subditos.» Arte de Furtar, cap. 70.

— Loc. adv.: Pouco *a* pouco; paulatinamente, passo a passo, de espaço a espaço.

Não pode hum grãde amor dissimularse,
Não sofre manha, ardil, nem fingimento,
Não consente hum descuido artificioso
Pera secreto estar onde elle he grande
La se vai descubrindo *pouco* a pouco,
E mil vezes por onde se não cuida,
Per onde nos parece estar cuberto
Se rompe facilmente, e se deuulga.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«E ainda parece que este clamor da justiça dos actos humanos chegou a mais porque fez a morte deste Rey tanto escandalo no animo de todos, que poucos, e poucos começáram os principaes homens da Cidade fugir della, e hiam viver a outra parte com temor de alguma sentença.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.—«E em quanto faz esta jornada, continuaremos com Melique Saca, que como fallava verdade, e sua tenção foi sempre entregar aquella fortaleza aos Portuguezes, por segurar sua vida, em Eitor da Silveira dando á véla pera Chaul, começou a embarcar a artilheria, e sua fazenda, e passalla a Jaquete pouco, e pouco.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 8.—«Miramirjam deu com tanto impeto nos Portugueses, que os fez recolher todos para junto do cubelo, onde estaua Garcia de sousa, que poucos a poucos se escoaram pela bombardeira que estaua junto delle, com ficarem alguns mortos, e sairem muitos feridos o que feito, os mouros se chegarão de tão perto ao cubelo, que as lançadas se ferião huns aos outros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 63. —«Atado em huma cruz feita em aspa em que o acanauearam, e tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, e das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Iesus Christo, pedindo a Deos perdam de seus peccados, com as quaes palauras, que mostrou ter escriptas no coraçam, por lhe ja terem arrincado a lingoa, spirou.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 8.—«De ambas as partes se derramava sangue, e a constancia de huns, e outros inimigos fazia contingente o successo. Quando chegou o Governador com o resto do poder, e carregou o inimigo de maneira, que começou a fraquear na defensa; pouco a pouco nos foi largando o campo, até que com declarada fugida, nos deixou a victoria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Tanto nellas considerei, que pouco a pouco me fui familiarisando com essa idéia, e por fim tomei azo de a communicar a Agostinha, sem lhe descobrir a minha repugnancia, mais subjugada que destruida.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Qual o turvo Oronóque, ou qual o Nilo
Agua, e nome confunde em mar immenso;
Tal do seio da vasta Natureza
Profundo seio, *pouco* a pouco trouxe
O humano entendimento a luz brilhante,
Com que logo raiou Filosofia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Loc. adv.: *De* pouco *em* pouco. —«Estes da companhia de Bras da sylua por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum troto, que de pouco em pouco foi tam rijo, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cauallo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 44.

—Adverbialmente: *Custar* pouco; custar pouco trabalho, pouco preço.

Sobidos num recosto donde os paços
De Nemesis se vem *pouco* distantes
Hum anciano varão de aspecto grave
De veneravel rosto a elle se junta.
Dizlhe tornate a tras ó cego moço:
Não leues mais auante tal intento,
Não vas apassionado, que se fazes
As cousas com furor teras fim triste.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Ah fermosa Lianor tu vas fugindo
Com passo acelerado, e pé ligeiro,
A minha muita dor *pouco* sentindo.
Porque desprezas este verdadeiro
Amor, e esta alma minha ofrecida
Por ti, ao temido passo derradeiro.

IDEM, IBIDEM, cant. 9.

—«Luiz Figueira tambem dobrou o cabo apoz ellas, levando-as á vista, e seguio-as pouco, porque desconfiado de as não poder alcançar as largou.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 12.—«Esta custa muito pouco a haver, porque se alcança vivendo no descanço da Ley de Christo; e aquellas custaõ muito a achar, porque se buscaõ com o suor, e trabalhos, que comsigo trazem as leys do mundo.» Arte de Furtar, cap. 70. — «Quem fez este furto he a mayor duvida? O mancebinho, que recolheo os dous mil cruzados, cuida que nada fez; e elle por estes algarismos vem a ser, o que tomando pouco furtou muito; porque deu occasiaõ a arderem vinte mil cruzados delRey sem nenhum furto. Na alma lhe naõ quizera eu jazér á hora da morte.» Ibidem, cap. 7.—«Se o Principe se governar por seus Conselheiros, diz Elio Lampridio, que pouco vay em que o Principe seja máo, se os Conselheiros forem bons; porque mais depressa se faz bom hum máo com o exemplo de muitos bons, que muitos máos bons com o exemplo, e conselho de hum bom: e como a resoluçaõ, que se segue, he dos bons, tudo fica bom.» Ibidem, cap. 30.—«Apezar da experiencia do que lhe tinha custado hum Amor ligitimo, se determinou Dido a ser a victima de hum amor pouco honesto.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29. — «Que os homens de grandes forças não só não forão, nem são Gigantes, mas que são, e forão pouco crescidos.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 50.

—Pouco *mais de quinhentas leguas.* — «E a primeira terra que tomou, foi huma serra, a que os da terra chamam Darzina, que vai fenecer em Adem, e

sería dalli pouco mais de quinze leguas, e ao seguinte dia com tempo fresco foi ter ao seu porto.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «Sendo estes recolhidos e postos a bõ recado, Antonio de Faria foy demãdar as outras tres lanteas que estavaõ surtas, que seria daly pouco mais de hum quarto de legoa, e dando na primeyra em que vinha a noiva a abalroou.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 47.

—Pouco *mais*, ou *menos*; aproximadamente. —«Lembro me muito mal agora de outro Epigramma Latino, no qual dizia hum destes á sua Dama o seguinte pouco mais ou menos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 4, n.º 39.

—Pouco *menos de meia legua*. — «O que dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes descubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra a mor que seria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo que mandou logo Alvaro dataide, e o adail Lopo barriga com duzentos, e cincoenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, capitulo 14.

—Substantivamente: *Um* pouco; algum tanto.—«Riamos hum pouco, meu Coração, porem não seja só á custa de huma molher, porque devemos rir igualmente de seu marido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

> Alçando um *pouco* a voz: Basta (lhe disse)
> Eu disputas naõ quero em meu Concelho.
> Minha resoluçaõ está tomada:
> Eu a escrevi, eu mesmo, em meu canhenho;
> E o que escrevo uma vez, nunca mais borro.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—*Um* pouco; subentende-se espaço, porção, etc.

> Não te entregues a colera que induze
> Arrebatados animos a males,
> Olha que de tais obras, muitas vezes
> Succede varios casos infelices.
> Os que comtigo trazes deixa hum *pouco*:
> Ficarteha libertado, claro o juizo,
> Que andar acompanhado do odio e ira
> Ou huma, ou outra vez corre perigo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

—*Homem para* pouco; homem de curto engenho e prestimo

—*Ter em* pouco; ter em pouco apreço. O mesmo se entende de *fazer* pouco *d'alguem*.

—*Tão* pouco.—«Uma casta de mulheres que ha pelo mundo, que são entre hospedas, e recolhidas, tão pouco levará o meu voto. Muitas senhoras folgam de valer a estas taes com auctoridade de sua casa.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*Contentar-se com* pouco.—«Ao depois de tanta cômenda, e fidalguia, tomára saber, que he o que resta a v. m. Hum titulo de Conde para mayor credito meu, e lustre de minha geraçaõ. Titulo de Conde? Com pouco se contenta v. m. senhor Commendador, eu lho dou logo de Marquez.» Arte de Furtar, capitulo 70.

—*D'ahi a* pouco; d'ahi a pouco espaço, a pouco tempo.

> Rey e Principe se vio
> de Castella, e la andou,
> di a *pouco* descubrio
> ha India, e ha tomou,
> como todo ho mundo ouuio.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—*O* pouco; o pouco terreno, o pouco espaço, o pouco merecimento, o pouco peso.—«Ao seguinte dia mandou el Rei de Fez cometer outra vez a cidade, no qual combate lhe resistiram os de dentro com tanto animo, que por parecer, e conselho de seus capitães mandou aleuantar o cerco, o que fez por ver o pouco que podia ganhar, achando a cidade melhor apercebida do que deram a entender, assi de gente, como de muniçoens de guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 36.

—*Uns* poucos *de cascos*.— «Pelo que souberam, quando estavam no estreito, não haver em Suez mais que huns poucos de cascos começados, que, (segundo havia tempo que alli estavam,) eram mais pera o fogo, que navegar, e mais o Soldão não estava pera fazer a Armada pera a India, tendo tanto que entender em sua pessoa, e seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 2.

—*Fiar-se* pouco *d'alguem*. — «Dom Nuno Mascarenhas por mexericos, e maos raportes que lhe faziam mouros, e Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enueja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso teuessem, começou de desgostar de sua amizade, e fiarse pouco delle.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 55.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Goza o teu pouco, e deixa afanar o louco.

—Pouco e em paz, muito se me faz.

—Pouco fel damna muito fel.

—Pouco rosalgar não faz mal.

—Não faz pouco, quem sua culpa lança a outro.

—Pouco e pouco fia a velha o copo.

—Melhor é muitos poucos, que poucos muitos.

—O que outrem sua, pouco dura.

—Quem pouco tem, e isso dá, cedo se arrependerá.

—A muito entendimento, fortuna pouca.

—D'estes e dos ungidos escapam poucos.

—Pouco damno espanta, e muito amansa.

—Pouco mal, e bom gemido.

—Falla pouco e bem, ter-te-hão por alguem.

—De pouco pouco, e de muito muito.

—De muitos poucos, se faz um muito.

—Tres cousas destroem o homem: muito fallar e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

—Nunca muito custou pouco.

—O pouco basta, o muito se gasta, e a quem não tem Deus o mantém.

—Quem pouco sabe, pouco teme.

POUCOCHINHO, A, *adj*. Diminutivo de Pouco.

—Substantivamente: *Um* poucochinho.

POUD, *s. m.* Peso da Russia, equivalente aproximadamente a 40 arrateis.

POUPA, *s. f.* Ave que tem uma especie de topete.

—O cabello levantado na fronte, ou dianteira da cabeça, fallando das mulheres.

—Topete das aves.

POUPADO, *part. pass.* de Poupar. Que gasta com parcimonia.—«Aqui foi maior o esforço, e tambem o perigo, porque estando os nossos com as forças já lassas, e quebradas, sobrevierão outros Mouros de novo; porém elles, como se tiverão poupadas as forças, e o espirito para o maior trabalho, assim rechaçárão os ultimos, como os primeiros.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

POUPADOR, A, *s.* Pessoa que poupa e economisa.

POUPADURA, *s. f.* Parcimonia nos gastos, e despezas.

POUPÃO, ONA, *s.* Termo popular. Poupador.

—Pessoa que se poupa ao trabalho, tanjão.

POUPAR, *v. a.* Gastar com parcimonia.—«Com esta historia se explica bem, que couza saõ unhas de fome, que poupando furtaõ à boca, á saude, e á vida, o que lhes he devido; e assim chamamos unhas de fome, a huns, que tudo escondem, e que tudo guardaõ, sem sabermos para quando, e he certo, que para nunca; porque primeiro lhes apodrece, que saya a luz o que reservaõ.» Arte de Furtar, cap. 41.

—Guardar, economisar. — «E se me perguntardes, onde está aqui o furto, que parece o naõ ha em guardar cada hum o que he seu, e em poupar até o alheyo? Respondo, que o caro he barato, e o barato he caro. Direis que tóa isto a desproposito: mas eu naõ vi couza mais certa, se a entenderdes, como a entendo.» Arte de Furtar, cap. 41.— «Nas armadas, e frotas desta Coroa succedem casos notaveis de grandissimas

perdas, por furtarem, ou pouparem ninherias. Parece que naõ vay nada em prover de vasilhas, para os soldados tomarem suas raçoens de agua, e mantimentos.» Ibidem, cap. 52. — «Que peleijavão pela liberdade de tantos Principes, que gemião opprimidos do peso da servidão, e tributos; que poupassem o valor para vingar injúrias de muitos annos em hum só dia; que com o peso de tantas victorias já não podia o Estado; que ordenava a fortuna trazellos juntos, para os acabar de hum só golpe.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.—«Ah! que me deixei encantar de medianas qualidades! Que é o que tu fizeste? Não te davas tu a mil diversos passatempos? Deixaste por ventura a caça, o jôgo! Não fôste o primeiro que partio para o exército? e ultimo voltaste? como insensato te arremessaste aos perigos, quando te eu implorei que te poupasses para mim?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Poupar *trabalhos;* evital-os.

—Poupar *os criados, as bestas;* não os trabalhar muito.

—Evitar, fazer com que não appareça.

> *Poupae-me* a dor de proferir seu nome.
> Dura e ferida n'alma se travavam
> Batalha, amor e patria. Amor vencia
> Quasi... não triumphou...
>
> GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 22.

—Poupar *um homem;* tratal-o de modo que não quebre com elle, que o não escandalise.

—Poupar *o inimigo;* não lhe fazer todo o mal, até o deshabilitar para nos empecer.

—Poupar *os amigos, bemfeitores;* não os importunar com peditorios, empenhos, etc., não os occupar a miudo.

—Poupar *o castigo a quem o merece;* não lh'o dar.

—Poupar *a vida, a saude, o tempo;* não esperdiçar estas cousas.

—*V. n.* Guardar do que sobra, dispender com parcimonia.

—Poupar-se, *v. refl.* Ter cuidado da sua propria pessoa.

—Cançar-se pouco, não se afadigar muito.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Poupa teu panno, chegar-te-ha ao anno.

—Quem poupa seu mouro, poupa seu ouro.

—Quem ao inimigo poupa, nas suas mãos morre.

—O escravo e a besta muar se ha de poupar.

POUQUIDADE, *s. f.* Porção pequena, cousa pouca. — «Mas esta como a gente era muita em comparação da pouquidade dos mantimentos, começou de faltar tanto, que os homens comiam gatos, ratos, e cães, com todo outro genero de immundicia, ate virem a comer lagartos nouos dagoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 17.

> Vendo o Governador tão longa idade
> Que as antigas idades quasi excede,
> E apoz isso a miseria, a *pouquidade*
> Que para sustentar-se então lhe pede
> Com grande espanto assaz, grãa piedade
> De tão pobre velhice, lh'o concede.
> Parte-se tão contente o pobre Mouro
> Como o que tem achado hum grã thesouro.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 69.

—A qualidade de ser para pouco, o caracter d'incapaz de grandes cousas, o pouco talento.

> E como da cubiça e tyrannia
> Nem inda está segura a *pouquidade*,
> Tres náos de Malabares que alli havia
> Não escapárão desta tempestade:
> Tomalh'as Çoleimão, e á companhia
> Daquella sua grande quantidade
> De vellas as ajunta, fornecidas
> Do que estão para esta ida mal providas.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 22.

—Acção de homem para pouco.

—Pequenez de animo.—«E perguntados se tinhão em sua ley que viera Deos em algum tempo ao mundo vestido em carne de homem humano, disserão que não, porque não podia aver cousa que obrigasse a tamanho estremo, porque pela excelencia da natureza divina estava livre de nossas miserias, e muyto esquecido de cubiçar tisouros da terra, porque tudo era pouquidade na presença de seu resplandor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.

—Cousa de pouca monta, de pouca importancia, de pouco valor. — *A* pouquidade *e a pusillanimidade dos homens.* — «E espantandose Antonio de Faria e os mais Portugueses que estavão com elle de tamanhas grandezas como este mercador lhe dizia, lhe tornou elle, se vós outros desta pouquidade fazeis tamanho caso, que fizereis se vireis a cidade do Pequim onde sempre reside o filho do Sol com sua corte, e onde vão ter todos os rendimentos dos trinta e dous reynos desta Monarchia, que somente de ouro e prata que se tira das oitenta e seis minas, se affirma que saõ mais de quinze mil picos?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45.

POUQUISSIMO, A, *adj. superl.* de Pouco. Muito pouco.

POUQUO. Vid. Pouco.

POUQUOCHINHO. Vid. Poucochinho.

POURO, A, *adj.* Termo antiquado. Puro, sincero, ingenuo, simples.

POURSUIVANS. Vid. Passavante.

POUSA, *s. f.* Termo antiquado. Estancia, residencia, aposentadoria em que o cobrador dos foros reaes devia pousar, estar ou residir, e receber tudo ou parte do seu mantimento.

POUSADA, *s. f.* Casa onde pousa o viajante; estalagem, casa de outrem, por aluguer ou por favor.—«A qual estivesse á porta que sahia pera a praia, e toda a outra gente de Ordenança estivesse armada em suas pousadas, e tão prestes, que em lhes fazendo hum certo sinal de hum eirado das casas delle Affonso d'Alboquerque, acudissem á rua.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5.—«Has quaes praticas, e outras que tiuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recolhesse com ho Catual pera huma pousada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se vierão mais de vagar, e lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, e ho tratasse bem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 41.—«Depois de serem na pousada lhes mandou el Rei por Meliquequadragi hum bacio grande cheo de Mafradaxaos, que he moeda de prata da terra, dizendolhe que aquillo lhe mandaua el Rei pera lauagem das camisas, alem do que em quanto alli estiveram lhes mandou dar cada dia para sua despesa trinta pardaos douro.» Ibidem, part. 3, cap. 64. — «E com esta nova mostrarão folgar, e me dispidirão que me tornasse pera a pousada, onde estive alguns dias, parecendome que já estava seguro de todo o mal, que delles me podia vir.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 29.—«Passados poucos dias veyo hum Turco criado daquelle senhor da pousada, onde eu estava do paço, e os da pousada lhe perguntaram que novas avia laa: elle disse, que ouvira dizer, que ao outro dia me aviam de tirar aa praça a cortar a cabeça. E isto entendi eu, porque ja começava de entender a lingua turquesa.» Ibidem, capitulo 41.—«Na qual diligencia se gastou boõ pedaço de tempo comigo. E acabado de me perguntarem tudo o necessario, e se escrever, me tornaram aa pousada de primeyro, onde estivemos dez ou doze dias, em os quaes cada dia hião estes Turcos ao paço pera averem reposta da carta.» Ibidem.

—Na provincia da Beira dá-se este nome a cinco ou seis feixes de páo, atados.

—Pousada *da gallinha;* o logar onde vai pôr.

—Aposentadoria.

—Hospicio, morada, domicilio.

> Vêdes aqui a *pousada*
> Verdadeira e mui segura
> A quem quer vida.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

—«Moço. Ora minha senhora, é tempo de recolher, estou cansado, lá praticaremos na pousada, pois ha tanto que vos não vi.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 3. — «A este tempo se levantou Polendos, pedindo ao imperador que lh'o désse por hospede o tempo que alli estivesse; e levando-o pera sua pousada, lhe soube mui bem mostrar com mais humanidade se tratavam os imigos, que em casa do Turco os amigos» Ibidem, cap. 122.—«E na defensaõ dellas foraõ mortas da nossa parte onze pessoas, entre as quais foraõ os tres Portuguezes que eu trouxera comigo de Malaca, e o Tomé Lobo escapou com seis cutiladas, de huma das quais lhe derrubaraõ a face direita até o pescoço, de que esteve á morte, pelo que a ambos nos foy forçado largarmosthe a pousada com toda a fazenda que nella avia, e recolhermonos á láchara.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 35. — «Depois do falecimento del Rey o Bispo de Tangere, e o Prior do Crato secretamente, e sos com a casa despejada, por os outros senhores serem hidos a suas pousadas ordenar sua partida pera Sylues, como ambos erão feyturas del Rey, e muy aceytos a elle, abrirão huma sua boeta, de que elle sempre trouxe a chaue, por ouuirem dizer, e auer antre alguns sospeita.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 215.

—*Fallar com coração de* pousada; fallar a sangue frio, desapaixonado.

—ADAGIOS E PROVERBIOS:

—Caminha pela estrada, acharás pousada.

—Peregrinos a muitas pousadas, e poucos amigos.

—Ao ruim falta pousada, quer fóra, quer em casa.

—A cada parvo agrada sua pousada.

POUSADEA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Pousadia, e Pousada.

POUSADEIRO, *s. m.* As nadegas, sobre que assentamos o corpo.

—Termo antiquado. Assentista, o que prepara a pousada, ou faz aposentadoria.

—Termo antiquado. Era um dos zagaes do rebanho, que parece tinha a seu cargo prever o logar mais commodo para as ameijoadas; abaixo d'elle havia outros pastores mais pequenos e de menos soldada.

POUSADIA, *s. f.* Aposentadoria.

—*Fazer* pousadia *em mosteiros;* aposentar-se, fazer pousada n'elles.

—Pousada, morada.

—O direito de aposentar-se, e ser mantido.

1.) POUSADO, *s. m.* Assento de habitação.

2.) POUSADO, *part. pass.* de Pousar. Recolhido em pousada.—«Ysto assi acabado, estando o Principe em Eluas com sua gente, veo a Euora aforrado, e no dia que chegou lhe deram noua como o Mestre de Sanctiago de Castella com duas mil lanças era entrado, e estaua pousado na ribeyra do Dizebe, com tenção de ao outro dia pella manhã cedo vir correr as portas Deuora, sem saber que elle ahy estaua.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16.

—Aposentado por idade.

—*Besteiros* pousados; aposentados ou reformados por velhice, enfermidade.

—Vagaroso, descançado, socegado.

—Pousado *com contia;* aposentado com tença, ou entretenimento para se manter.

—*Coração de* pousada; coração sem affectos nem paixões.

POUSADOURO, *s. m.* Lugar que ficava no fim e termo de alguma sabida, onde naturalmente descança, e depõe o seu peso ou carga, o caminhante ou jornaleiro.

—Os assentos, as nadegas. Vid. Pousadeiro.

POUSAFOLLES, *adj. 2 gen.* (De pousa, e folles). Lento, vagaroso, tardio.

POUSALOUSA, *s. f.* A borboleta.

POUSANTE, *part. act.* de Pousar.

—*Animal* pousante; animal que se representa pousando.

POUSAR, *v. n.* (Do latim *pausare*). Recolher-se em pousada, em casa onde fica a noute, e mora.—«E tanto que o recado foy dado ao Marquez, que ja no castello onde pousaua estaua como preso, se sahio logo, e em tudo cumprio o mandado del Rey, mostrandose disto muyto agrauado, descontente, e injuriado. E dentro dos cinco dias se foy a Castello branco onde alguns dias esteue.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 30. — «Os quaes todos, é assi o dito Prior do Prado embaixador, partirão logo caminho de Moura, e el Rey, e a Raynha se forão logo caminho Deuorá, pera ahy receberem o Principe, e pousarão nas casas do Conde de Oliuença, que sam pegadas com o Mosteyro de S. Ioão, por serem de bons ares pera o verão, que ahy esperauam ter.» Ibidem, cap. 41.—Senhor, não lhe acharão nas casas em que podesse caber: e el Rey lhe respondeo alto á mesa perante todos: Não sera isso por mingoa de casas, que lhe não auião a elle de faltar, que se elle cá quiser pousar aqui tem estas pousadas, e esta mesa: de que dom Ioam ficou com muyto contentamento, e o Prior com muyto pouco.» Ibidem, cap. 172.

—Pousar *a ave;* sentar-se.

—Pousar *o animal;* sentar-se sobre os pés trazeiros, ou deitar-se a seu geito.

—Parar para descançar.

—Repousar, passar a noute em algum lugar.

—Pousar *com alguem;* ter aposentadoria em sua casa, obrigadamente.

—Figuradamente: Habitar, morar. — «Viueo este Principe depois de casado quatro annos com muito amor dantrelle, e sua molher. Faleceo na cidade de Lisboa em humas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmam entam pousaua, deixando de seu matrimonio duas filhas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 78.

—Demorar-se um pouco em algum lugar.

—Pousar *em terra;* descançar em terra.—«Ho Conde, posto que fosse requerido, e rogado pera sair em terra, e repousar dos trabalhos da viajem, o não quis fazer, com tudo a todolos capitães, que quiseraõ pousar em terra, deu pera isso licença, aos quaes todos se fez muita honra, e gasalhado em quanto alli estiueraõ.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 52.

POUSENTADOR. Vid. Aposentador.

1.) POUSIO, *s. m.* Terra folgada, que não foi semeada.—*Levar os bois para o* pousio.

2.) POUSIO, A, *adj.* Que não foi cultivado, inculto.—*Terreno* pousio.—*Terra* pousia.

POUSO, *s. m.* Lugar onde alguma cousa pousa, descança, para, e esta como de assento. Vid. Estancia.

—Pedra do meio do moinho, sobre a qual anda a galga encostada ao eixo. Vid. Galga.

—Pouso *das nàos;* ancoradouro.

—A estada do navio no pouso. — «E tornando logo a mandar o mercador que tinhaõ preso com huma carta de muytos comprimentos, em que relatavão todo o processo do concerto que tinhão feito, Antonio de Faria lhe respondeo, que por nenhum modo avia ja de tornar a surgir no porto, porque não tinha monçaõ para andar fazendo tantas detenças, nem tantos pousos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 49.

—A estancia do mar, que o navio vigia; surto n'ella.

—Na cama, o lugar onde o corpo esteve deitado.

—*Plur.* Termo de marinha. Descanços de madeira sobre que assenta a quilha do navio em quanto se está construindo.

—*Tomar o* pouso; lançar ferro.

POUTA, *s. f.* Termo de marinha. Peso de pedra ou de ferro preso a um cabo, que os barqueiros lançam na agua para segurar como ancora os barcos ou embarcações miudas.

—*Uma* pouta *de corda;* uma peça de longor das que seguram as poutas, que dão fundo, de poucas braças.

POUTAR, *v. a.* Segurar com pouta.

POVO, *s. m.* Os moradores da cidade, villa, aldeia, casal.

E quanto ao Touro e Carneiro,
São tão maos de haver agora,
Que quando os põe no madeiro,
Chama o *povo* ao carniceiro
Senhor, c'os barretes fóra.

GIL VICENTE, AUTO DA FÉ.

Não he muito, Senhor, se o moderado
Govêrno se blasphema e se desama;
Porque o *povo* á larguez costumado,
Á lei serena e justa, dura chama.

CAM., EPISTOLA 2.

—«Nuno fernandez amigo, nos el Rei vos enuiamos muito saudar, com Rui barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, e Mahamed Bencelme, e Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, e por si, e por os xeques, e pouos da xerquia nos apontaram algumas cousas fundadas em nosso seruiço, e com que mais descansadamente, e sem impedimento, nem toruaçam alguma nos poderiam seruir.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 53. — «Baixou logo hum decreto da Camera com pena de quinhentos cruzados para o Fisco Real, que naõ vendesse couzas de comer, porque era suspeito ao povo em todas ellas. Outras unhas ha mais Reaes, que estas.» Arte de Furtar, cap. 53.—«O Gram Senhor toma este titulo, como tambem o de *Cham*, e os seus Povos lhe dão muitas veses o de *Ula*, que significa da mesma fórma Gram Senhor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 55.

—*Base do* povo; assento sobre que está todo o peso e trabalho do povo.—«Dôde vierá os Gregos a chamar ao Rey Basileus, que quer dizer base do pouo, como um assento, sobre que está todo o peso e trabalho da repubrica.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 5.

—*Grande numero de* povo; grande multidão de pessoas. — «Morto este Hacem Bec, herdou o seu estado Hiacob Bec seu filho, o qual vendo o crescimento de seu cunhado Aidar, ou que temesse, por a elle se ajuntar grande numero de povo, assi por causa da religião nova, como por a rapina que faziam em algumas entradas nas terras dos póvos Gorgijs Christãos, cujo vizinho elle Aidar era, ou per qualquer outra via que fosse, Hiacob Bec o mandou matar nesta guerra, dando secretamente ajuda pera isto aos mesmos póvos Gorgijs.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

—O vulgo, a populaça.—«Porém tardavão novas da Fortaleza, que o povo interpretava como indicio de algum máo successo; quando chegárão as Cartas enviadas pelo Vigario, das quaes o Governador entendeo o aperto do sitio, as forças do inimigo, a falta em que os nossos estavão de gente, e bastimentos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Nem val aqui o argumento de Saul escolhido por Deos para Rey; porque o poder, e a acclamaçaõ do povo o recebeo, e Deos não fez mais, que escolhello, e appresentar-lho como digno da Coroa.» Arte de Furtar, cap. 50.—«Os homens rusticos, e os mais grosseyros do Povo escarnecem, e zombão huns dos outros quando com dificuldade se explicão, ou quando o executão em tal fórma que a elles mesmos parece dezagradavel.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20.

—Nação, gente.—«Vendo Antonio Moniz, que os soldados estavão frios no zelo, e duros na obediencia, entendendo que se Deos quizesse salvar aquelles Póvos, abriria os caminhos; resolveo buscar sua armada: e em quanto elle navegava, tornaremos ás cousas do Hidalcão, que temos retardadas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

E se tal pressa o *povo* Lusitano
Para atalhar o fogo não empresta,
Das casas a mór parte com grão dano
Consumira a cruel, chamma funesta.
Começou-se este mal (se não me engano)
Na torpe casa d'huma deshonesta
Mulher, que em sensual, bruto exercicio
De si fazia ao inferno sacrificio.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 46.

—«Os Romanos em quanto tiveraõ erario publico, em que conservavaõ os rendimentos do seu Imperio, conservaraõ-se invenciveis; e tanto que os gastaraõ em superfluidades, e ambiçoens, perderaõ-se a si, e quanto tinhaõ: e porque para se terem maõ, apertaraõ demasiadamente com os póvos, que dominavaõ, tirando-lhes a substancia, rebellaraõ-se todos.» Arte de Furtar, cap. 15. —«E vimos as acclamaçoens de vivas, com que ElRey D. Joaõ o IV. foy sublimado ao Throno, para desengano do mundo todo, que sabe muito bem, que a concorde, e voluntaria acclamaçaõ dos póvos he o melhor titulo, que ha para reynar; porque assim se instituiraõ os Reynos, e fizeraõ os primeiros Reys.» Ibidem, cap. 16.—«Confirma-se; porque tambem se admitte representaçaõ nos Morgados, e bens vinculados *jure sanguinis:* logo tambem nos Reynos, posto que fossem *jure sanguinis;* porque foraõ instituidos pelos póvos, em quem se naõ póde considerar, que tivessem mais amor ao filho, ou irmaõ do Rey, por mais chegados, que ao neto, ou sobrinho, por mais remotos.» Ibidem.—«O nosso Rey D. Affonso Henriques assentou com os Estados, e póvos, que na Coroa de Portugal naõ succedesse estrangeiro, nem se admittisse a ella filho de filha, que cazasse fóra do Reyno; e em tempo delRey D. Affonso V. naõ quizeraõ os tres Estados, que fosse sua tutora a Rainha Dona Leonor sua mãy, por ser Aragoneza.» Ibidem.—«Conservar-se-ha em pé nestas demoras conservando o amor dos soldados, e a benevolencia dos póvos; esta ganha-se administrando justiça, e aquelle usando liberalidade.» Ibidem, cap. 22.—«E advirtão tambem os póvos, que por fazerem o Rey, e lhe darem o poder, não lhes fica livre o revogar-lho, nem limitar-lho; porque a ley da verdadeira justiça ensina, que os pactos legitimos se devem guardar, e que as doaçoens absolutas valiosas não se pódem revogar.» Ibidem, cap. 50.—«Desta potestade livre, e legitima dos póvos, para fazerem Rey, nasce poderem ser muitos os Reys, assim como as Naçoens o saõ; e naõ ser necessario, que seja hum só para toda a Christandade, ainda que seja huma em sua cabeça espiritual.» Ibidem.—«E tambem se colhe, que o Papa não he Senhor temporal de tudo; porque Christo só o poder espiritual lhe deu, e o temporal só os póvos lho podiaõ dar, e consta que naõ lho derão. Postas assim estas duas potestades secular, e Ecclesiastica, derivadas de seus principios, como temos dito.» Ibidem. — «Quantos assim que virão o Bezerrinho de ouro o adorárão? De todo o Povo de Israel somente a Moysés, e a Josué exceptua o Texto Sagrado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11. — «Não ha Povo no mundo que estime mais a sua liberdade, e se este Suisso que agora possuhe a vossa, se determina hum dia a dar comvosco no seu Paiz, em que virá a parar a liberdade.» Ibidem, liv. 1, n.º 32. —«Quem entra n'esta cidade, á primeira vista, imagina não ser cidade d'uma só nação; mas de todos os povos, e o centro de seu commercio. Tem dous grandes molhes, á maneira de dous braços, que entrando pelo mar, cingem um largo porto, onde os ventos não penetram.» Telemaco, traducção de Manoel de Souza, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

—Povo *miudo;* a plebe, a gente infima.

—Figuradamente: O que tem os costumes, usos, e credulidades de um povo.—*Essa opinião é* povo.

—Syn.: Povo, *nação*. Vid. este ultimo vocabulo.

—Adagio e proverbio: Tambem vossê é povo.

— Syn.: Povo, *Plebe, Vulgo, Vulgacho.*

Povo é uma divisão das classes em que se divide a nação; é a parte mais numerosa de que a nação é o todo. É tambem um corpo do estado, com respeito aos outros dous, clero, e nobreza, que outr'ora se chamavam os tres braços da nação.

Plebe é a gente commum e baixa do povo. D'aqui vem o adjectivo *plebeu* para denotar o que é da classe do povo, o que

não é nobre. A *plebe*, e os *plebeus*, segundo a opinião de Vieira, são os mais pequenos, e os que menos avultam na republica.

Vulgo é o commum da gente popular, a multidão rude e ignorante, de baixos sentimentos e acções ruins. D'onde vem chamar-se *vulgar* a tudo o que é ordinario, de pouca conta, de baixa sorte, etc.

Vulgacho é a gentalha, a infima plebe, o vulgo desprezivel e ignaro.

POVOAÇÃO, *s. f.* A gente que habita em algum lugar, villa, ou cidade. — «E posto que os póvos Cellates era gente baixa, e vil, e os naturaes da terra meios salvages, Paramisóra, e seu filho Xaquem Darxa por os acharem fieis amigos em seus trabalhos, ou (por melhor dizer) nos males que com seu favor commettêram, e principalmente por se aproveitar muito delles na povoação, e nobrecimento de Malaca, lhe deram nobreza, casando com os mais nobres dos Jaios que elle trouxe da Jauba.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «E de Zidem a trinta e seis leguas está Judá, Cidade peró que em edificios, em trato, e commercio, por aqui concorrerem quasi todalas nãos que vem da India, he mui célebre, e a mais nobre povoação de toda esta costa de Arabia dentro do estreito.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 1.—«A gente que habita, ao longo desta ribeira do mar, tirando os lugares célebres, he mui agreste, e barbara, a que os mesmos Mouros chamam badois, como cá dizemos campestre, e montanheza, a qual toda vive de saltos, e rapina, e quando podem, commettem as povoações.» Idem, Ibidem.—«Porque o trato principal de Barraxe a que fora hia ja perdendo esperança de concerto, per conselho, e acordo que fez com dom Martinho de Tauora capitão Dalcacer ceguer, e com Manoel Paçanha que estaua em Tangere por capitão, e com outras pessoas que o bem entendião, determinou yr a Camice, e destruilo, que era lugar sem cerca, posto nas mais asperas, e altas serras de todo Affrica, a que os mouros por sua grande fortaleza, e muyta pouoação.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 111. — «E continuando por esta ordem seu caminho, foy dar n'uma grandissima quantidade de navios grandes e pequenos, que segundo o esmo de alguns, serião mais de duas mil vellas, e passando com a calada do remo por entre elles, chegou ao lugar, que era huma povoação de mais de dez mil vezinhos, cercada de muro de tijolo com suas torres e baluartes ao nosso modo, com barbacam, e duas cavas de agoa ao redor.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 42.— «Acabada a Missa, se chegarão a Antonio de Faria os quatro principaes do governo daquella povoação ou cidade de Liampoo, como os nossos lhe chamavaõ, que eraõ Mateus de Brito, Lançarote Pereyra, Jeronymo do Rego, e Tristão de Gaa, e tomando entre sy.» Idem, Ibidem, cap. 70. —«Os soldados recolhião as mais preciosas, e deixavão as outras como para alimento do fogo, com que se havia de abrazar a Cidade, a qual D. Alvaro deixou entregue a hum lastimoso incendio, que fez não pequeno horror nas povoações visinhas, por ser este lugar de toda a Cósta o mais rico, e defensavel, que quasi servia aos outros de muro, agora de miseravel exemplo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. —«Os que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, e se he perto de suas pouoaçoens os leuaõ consigo pera os la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentaçoens, e por do, assi os homens como molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem, e bebem certos dias, nos quaes conuites contaõ as façanhas e proezas do defuncto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56. — «A Fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorà, posto que fosse pequena era mui bem edificada, com suas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, e dalcaide, situada em terra chã, na fralda de hum monte junto da pouoação dos çacotorins, e a tiro de besta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoto.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 23.—«Que todas as semanas em todos os quinze dias, conforme o numero das aldêas, haverá uma feira dos indios, á qual cada aldêa por seu turno trará a vender todos os fructos das suas lavouras, e o mais que tiverem, o que servirá assim de que as povoações dos portuguezes tenham abundancia de mantimentos, como de que os indios levem d'ellas as coisas necessarias a seu uso, e se animem com este commercio a trabalhar.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 13.

— Lugar povoado. — «Esta pouoação que os Mouros tinhaõ feita naquelle lugar chamado Çofala, nao foi por força d'armas nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles e do Principe que naquelle tempo reynaua.» João de Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2.—«Os nossos tambem ainda que não viam grande magestade de edificios de pedra, e cal, muros, torres, ou alguma outra defensão, e formosura das Cidades de Hespanha, viam huma povoação de comprimento de huma boa legua, coalhada a sua ribeira de muitas nãos de carga.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2. —«Huma ante manhã veio queimar toda aquella parte da Cidade contra a povoação Upi, por alli viverem os Chatijs do Quelim, dos quaes se ella queixava, dizendo serem authores da morte de seu marido, e filhos, por os queixumes que delles foram fazer a Affonso d'Albuquerque.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 7.— «Mas hum Tristaõ Gomes mestiço da terra deitou de longe huma bomba de fogo, que acertou de cahir sobre a casa, que logo ardeo toda, e com a claridade enxergàraõ os nossos toda a povoação que estava edificada sobre o esteiro, que de aguas vivas se cobria todo, e passava ao seco pera a outra parte da cerca.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.— «E parecendo bem a Manoel de Sousa, se fosse descobrir se havia alguma povoação perto, e se achavaõ alguns mantimentos, despedio a isso hum mulato marinheiro com hum Cafre pera falar a lingua.» Idem, Decada 6, liv. 9, cap. 22. —«E daby a dous dias e meyo chegamos a huma boa povoação que se chamava Fumbau, duas legoas da fortaleza de Gileytor, onde achamos Anrique Barbosa cos quarenta Portugueses, os quais nos receberaõ com muyta alegria, acompanhada de grande copia de lagrimas.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.— «E antes que alojasse o campo, para fazer naquelle dia alguma cousa em que os inimigos entendessem que não vinha elle desfeito da batalha passada, queimou duas povoações muyto grandes, que a maneyra de arrabaldes estavão fóra dos muros, e quatro naos, e dous galeões, que estavão varados em terra, em que os Turcos tinhão vindo do estreito de Meca.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Neste caminho de Anchediua ate Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, e tempos contrarios, mais de quatro meses, em que lhe morreram trinta homens, e ha primeira terra, e pouoaçam que viram foi ha cidade de Màgadaxo situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, cento, e treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 44. —«Os quaes acharão George botelho com sua companhia na foz do rio de Campar, que todos juntos entraram ate chegarem a hum estreito que corre de longo da cidade, no começo da pouoaçam do qual tinha el Rei de Lingua feita huma tranqueira muito forte de que daua assaz que fazer a el Rei de Campar.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 63.—«Aos indios livres das aldêas, e aos escravos dos portuguezes, assim das povoações, como das suas lavouras, se acode com grande continuação e trabalho, cathechisando-os, baptisando-os, confessando-os, e administrando-lhes todos os sacramentos, e supprindo pela maior parte o officio dos curas, que não ha, ou não podem acudir a logares tão distantes, nem têm a intelligencia da lingua, sem a qual se não póde obrar nada com esta gente.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 16.

1.) POVOADO, *part. pass.* de Povoar. Habitado de muita gente.—«Mas naquel-

les dias não eram tão pouco povoadas as estradas e florestas de cavalleiros andantes e donzellas fermosas, aventuras e desastres, que ninguem podesse caminhar seguro, como cuidava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 34. — «Assim como o recado de Miraguarda foi dado ao cavalleiro Triste, como quem em tudo desejava seguir-lhe a vontade, chamou Armello seu escudeiro, a quem sempre com tamanho amor tratára, como se fora outro homem com quem mais razão tivesse, e apartando-o por antre as arvores de que aquella terra era povoada, com os olhos cheios de agoa, começou dizer-lhe.» Idem, Ibidem, cap. 61. — «No fim dos quais nos escaceou o vento, e por serem os mares ja aquy muyto grossos, se meteo o Similau num rio pequeno, e de bom surgidouro, povoado de huma gente muyto alva, de boa estatura, e cõ olhos pequenos como os Chins, mas em tudo o mais muyto differente delles, assi na fala como no trajo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 71. — «Antonio de Faria lhe agradeceo isto muyto, e o abraçou por isso muytas vezes e praticando com elle porque caminho faria esta viagem, ja que por aly lhe não parecia bem por causa do muyto perigo em que se viâo, disse que ao Norte cento e setenta legoas avante estava hum rio de pouco mais de meya legoa em largo que se chamava Sumhepadaõ, pelo qual não avia cousa que lhe pudesse empecer, por não ser povoado como aquella enseada do Nanquim em que então estavão.» Idem, Ibidem. — «Esta serra dezia o Similau que em distancia de noventa legoas não era povoada, por carecer de sitios necessarios á agricultura, mas que somente nas faldras debaixo habitava huma disforme gente, que se chamavão Giganhos, os quais vivendo selvaticamente se não sustentaõ de outra cousa senão só da caça do mato, e de algum arroz que de certos lugares da China por mercancia lhe levavaõ mercadores de que fazião resgate a troco de pelles em cabello que lhes davão.» Idem, Ibidem, cap. 73. — «Daquy nos partimos logo, e continuamos nosso caminho pelo rio acima, o qual ja nesta parte he menos largo que na cidade do Nanquim donde primeyro partimos, mas a terra he muyto mais povoada de aldeas e quintas que todas as outras, porque não ha tiro de pedra onde não aja huma casa, ou de pagode, ou de lavrador e gente do trabalho.» Idem, Ibidem, cap. 90. — «Ahi muitos mercadores que tratão pera India, e pera o Abexi, e mar de Arabia, e outras partes, he pouoada de Mouros, entre os quaes habitam alguns Iudeus, a gente he alua, bem disposta, e bem atauiada, assi homens como molheres.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3.

Aos claros Ceos, aos Astros rutilantes,
Crê que habitados são, que a argentea Lua
He como a Terra *povoada*, e cheia
De semoventes animados Seres.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

—Figuradamente: Vasto, fechado.— *Bosque* povoado *de arvores.*

—Espesso.

2.) **POVOADO**, *s. m.* Logar onde existem habitantes, onde ha povo. — «Mas elles virando tudo do carnás para fóra, tomam o rasto ás avessas, e em vez de nos guardarem as fazendas, sam os que mayor estrago nos fazem nellas; de sorte, que nam se distinguem dos ladroens, que lhes mandam vigiar, em mais senam que os ladroens furtam nas charnecas, e elles no povoado; aquelles com carapuças de rebuço, e elles com as caras descobertas; aquelles com seu risco, e estes com Provisam, e cartas de Seguro.» Arte de Furtar, cap. 4.

POVOADOR, *s. m.* Homem que fez alguma povoação.

—O habitador da povoação, que se estabelece em alguma terra. — «E destes Cellates, e Malaios naturaes vem todolos Mandarijs, que ora são os Fidalgos de Malaca, em modo de privilegio dos Reys que ao diante foram, como a primeiros povoadores daquella Cidade, o qual titulo de Rey começou neste Xaquem Darxá.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.— «De Diu não queremos, não podemos ter mais que a Fortaleza; pois com que furia cega tornamos a comprar com nosso sangue, o mesmo de que somos senhores? Que novos povoadores temos para habitar a Ilha? De que parte do mundo podemos trazer outros, que deixem de ser Mouros, ou Gentios, de fé tão incerta com o Estado, como estes que agora nos offendem.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

POVOAR, *v. a.* Fazer com que se estabeleçam povoadores em alguma terra solitaria e deserta.

—Povoar *o mar de navios de commercio*, ou *guerra*; encher.

—Fazer assento e habitar algum logar. —«Que assaz de guerras, e inimigos tinhamos na India; que para povoarmos sós hum Mundo tão grande, eramos muito poucos; que nos offerecia suas armas para com ellas termos o Gentio mais obediente, porque como Hespanhoes erão bons para soldados, e como Catholicos mui fieis para amigos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Encher de gente.

As janellas em torno se *pouoão*
De mil granes matronas bem vestidas
De mil fermosas damas, onde os olhos
Quasi da gente toda estauão fixos.
O grão gouernador a outra janella
(De nobre, e illustre gente acõpanhado)
Se assenta com risonho, ledo aspecto,
Com jucundo, e beneuolo semblante.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

—Figuradamente: Encher.—Povoar *o coração de felicidade.*—«A luz brilhante d'affeições e esperanças a que vivia e que me povoava o coração de felicidade devia apagar-se então, como a lampada do templo ao amanhecer; porque eu voltava-me para o céu, buscando a luz do Senhor.» A. Herculano, Eurico, cap. 6.

—*V. n.* Estabelecer povo, assentar pousada, vivenda.

POVOO. Termo antiquado. Vid. Povo.

POVORAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Povoação.

POVORADOR, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Povoador.

POVORAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Povoar.

POVOAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Povoação, acto de povoar.

POXÁ, *adj.* Termo do Brazil.—*Aipim* poxá; especie differente do açú branco, e do preto.

POYA, ou **POIA**, *s. f.* (Do arabe *poia*). O pão mais avultado, que paga quem coze o seu em forno alheio.

POYADA, *s. f.* Espaço onde se poia.

POYAL, *s. m.* Local onde se colloca alguma cousa de assento. — *O* poyal *do pote da agua.*

—Assento á porta d'alguma casa, ou officina. Vid. Poyo.

POYAR. Vid. Poiar, e Pojar.

—Poyar *a cidade;* subir, ou encavalgar.

—Poyar *gente em terra;* pol-a, desembarcal-a em terra.

POYMENTO, *s. m.* Termo antiquado. A acção de pôr alguma cousa.

POYO, ou **POIO**, *s. m.* Poia.

—Assento, poial á porta, nas pontes, etc., de pedra encostada a paredes, etc.

—Especie de poial para montar a cavallo.

—Nome dado na ordem de S. Domingos á casa onde se ajuntavam os religiosos para entrarem no refeitorio.

POZER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Pôr.

POZINHO, *s. m.* Vid. Posinho.

POZIO, *s. m.* Vid. Pousio.

POZZOLANA, *s. f.* Saibro, ou areia das visinhanças de Pozzolo, com que se faz argamassa.

—Por extensão: Saibro semelhante ao das visinhanças de Pozzolo, mas de outras proveniencias, empregado para o mesmo fim.

PRAÇA, *s. f.* (Do latim *platea*). Logar espaçoso dentro de qualquer povoação, onde se fazem as feiras, mercados, etc. — «A cabeça de Mocri por lembrança daquella vitoria, e treiçam que commetera, mandou el Rei de Ormuz poer em

huma sepultura, na praça da Cidade, em que se talharam letreiros que declarão quem elle foi, e quem o venceo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 63.

> Los pães hos tamos vendiam,
> duzentos reaes valiam,
> muytos se viniam fazer
> christãos sómente por comer,
> nos campos, praças morriã.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E o Duque em saindo cuydou que o leuauão a alguma fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enleado, e triste. Foy assi leuado a humas casas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos baraços, e em Euora não se ven lião senão em sua casa.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 46.—«E el Rey tinha prestes sem se saber per toda a cidade, pera que tanto que a noua viesse, muytas, e muyto grandes fogueiras por todas as praças, ruas principaes, e todas as torres do muro, e da cidade, e pollos muros, torres, e lugares altos da cidade muytas infindas bandeyras, muytas bombardas, e outros tiros de fogo, e foguetes, muytas trombetas, e atambores, charamelas, e sacabuxas, e que todos os sinos repicassem, e as ruas, praças, muros, e torres, muyto enramados de ramos verdes, e isto era repartido per muytos homens sem saber.» Ibidem, cap. 115.—«E deste pera pagamento de jornaes, e cousas da praça, lavrou duas sortes: a huma chamou dinheiro; e a outra, que continha dez dinheiros, chamou soldo; e a outra de dez soldos, bastardo.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 6.—«Os Capitães, e principaes Fidalgos, que nestes lugares de honra sempre querem ser os primeiros, vendo a praça da ribeira despejada, e que a gente commum que hia com elles, que havia de tirar as escadas, se embaraçára, e detinha, não soffrendo o vagar delles, mettêram-se pela agua pera tirar as escadas dos bateis, e com grande alvoroço, dizendo: *Ao muro, ao muro*, cada hum arvorou a sua.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.

> O grão peso da gente restringido
> Na rua estreita chega á larga *praça*
> Onde se espalha, e vai com tal estrondo
> Qual faz o aquoso engenho represado.
> Quando lugar lhe dão se tudo atroa
> Com rouca voz bramando a revolta agoa
> Mas achando mais largo espaço, fica
> Com mais modesto curso, e mansa vea.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

—«Chamão a este arrayal Ordubuzar que quer dizer arrayal de praça, onde de contino concorrem muytos mouros, e parece huma grande feira: deste arrayal se provee ho do Sufi.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.—«Ho qual assi visto por todos, foy manifesto que os Portuguesas vinham ao mar do Chincheo avia muitos annos a fazer fazenda, ha qual nam convinha que fizessem da maneira que ha faziam, se nam nas minhas praças como sempre foy costume em todolos meus portos.» Ibidem, cap. 26.—«Se hei de levar ao cabo minhas impertinencias, tambem quero fallar alguma cousa sobre o estylo de se fallarem entre os casados. O *tu* é Castelhano; e por mais que elles o achem carinhoso, como lá dizem, é palavra muito de praça, e que ao mais não deve de quebrar a menagem da camara para fóra.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados, cap. 49.—«Quando o chanceller acabou de ler, D. João I murmurou com a voz trémula de ira: — «Cincoenta açoutes no villão, dados em meio da praça, e que se vá depois para roim á sua terra dar querella do torto que lhe fizeram aqui. Far-lhe-hão direito lá.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 15.

—Logar, posto determinado.

—Nome, fama, reputação.

—Figurada e familiarmente: *Atacar bem a* praça; comer muito.

—*Fazer* praça; abrir caminho, fazer logar.

> E direito ao logar este caminha
> Onde agora outro fez bem larga *praça*,
> E como este igual força e poder tinha
> Forçado he que igual damno tambem faça:
> Mostra aos tristes a furia com que vinha,
> Mata outra vez, abraza, e despedaça,
> E entre corpos mortaes, com seu grão dano
> Quieta o seu furor mortal e insano.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 116.

—*Fazer* praça; publicar, assacar, divulgar alguma cousa.

—Nas marinhas, o logar em que cabe ao fabricante dar á venda a sua porção regulada, e o direito que tem de exigir que se lhe dê o seu logar, ou vez de vender.

—Officio, emprego.

—*Andar na* praça; ser publico.

—*Vender em* praça; vender em leilão, almoeda, aos lanços.

—*Pôr a* praça *no campo*; offerecer batalha, esperar o inimigo aprazado, e se elle se não apresentava, dava-se por vencido.

—*Pôr* praça; dar campo seguro, para desafio, ou repto.

— Termo de commercio. Logar onde se effectuam as transacções, e outras operações commerciaes.

—Reunião de negociantes de uma praça de commercio.

—Termo militar. Logar fortificado com muros, baluartes, etc., para que a guarnição se possa defender do inimigo.—«Não póde ir o padre n'esta occasião, por estar mortalmente enfermo; mas foi Deus servido que o pudesse fazer em dezeseis de agosto, em que partiu das aldêas do Comuta em doze grandes canoas, acompanhado dos principaes de todas as nações christãs, e de sómente seis portuguezes com o sargento-mór da praça, por mostrar maior confiança.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17 (edic. 1854).—«Feito assim o livro da matricula, e authentico com todos seus requisitos, sem lhe faltar huma cifra: annexando-lhe logo cartas, que com a mesma facilidade fizeraõ, e fingiraõ vindas das fronteiras cheias de agradecimentos do recibo de taõ bizarra gente; e que logo a repartiraõ por varias praças, que estavaõ muito arriscadas.» Arte de Furtar, cap. 11.—«Para divertirem as forças da Monarquia investiraõ muitas Praças da Coroa Portugueza na America, e na Africa, em que os Governadores fizeraõ milagres de valor, e fidelidade.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Vendo pois D. João, que com a retirada do inimigo ficára assegurado o receio daquellas Praças, se foi a Ceuta a communicar algumas cousas de sua instrucção com D. Affonso de Noronha; o qual recebeo a D. João com tantas salvas de artelharia, que os Castelhanos em Gibraltar se persuadirão, que pelejava a armada: mas nem assim quizerão desaferrar do porto, faceis em alterar o primeiro conselho, tenazes no segundo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Aqui teve D. João de Castro aviso, que os Mouros tinhão Alcacer Ceguer em apertado cerco; Praça, que os nossos sustentavão em Africa com despeza, e perigo inutil, de que era Capitão hum Fidalgo do appellido de Freitas.» Ibidem.—«Na mesma fórma escreveo a todas as Praças, de que podia receber soccorros, achando os animos dispostos a servir, e despender as fazendas; felicidade, que contaremos por singular em seu governo, como em differentes sucessos mostrara a Historia.» Ibidem, liv. 2.—«Eu vos confesso, que me criei sempre com a enveja do menor soldado que defendeo esta Praça; pois ainda agora a memoria de seu valôr honra seus descendentes, que menos conhecemos pelo appellido, pátria, ou solar, que por filhos, ou netos, daquelles que tão gloriosamente acabárão, ou triunfárão em Diu.» Ibidem.—«Porém D. João Mascarenhas resoluto a passar ao Reino nas nãos de Lourenço Pires de Tavora, obrigou ao Governador a que buscasse Capitão para a Praça, que ja alguns Fidalgos lhe havião engeitado, aborrecendo logar de tantas victorias, quiça pelo perigo que tem succeder a varões excellentes: porém D. Manoel de Lima, ou por complacencia do Governador, ou

confiança de si mesmo, se offereceò para ficar na Praça.» Ibidem, liv. 3. — «Deo D. Manoel volta a Diu, onde achou o Governador entre os materiaes da nova fabrica, a cuja vista crescia o edificio. Desejava deixar a Fortaleza em defensa, porque o chamavão a Goa differentes negocios. Porém D. João Mascarenhas, ou cansado ou satisfeito dos trabalhos do cerco, fez deixação da Praça, sem acabar o tempo, querendo aquelle anno vir ao Reino lograr tão merecida fama.» Ibidem. — «Ésta mesma grande calamidade despopularizou a idea. Tanto caso se fazia das praças d'Africa n'aquelle tempo, que na revolução de 1640 esqueceu mandar aviso a Ceuta para que seguisse a causa commum da nação. No emtanto metteram-lhe os Castelhanos guarnição, e lá ficou d'elles.» Garrett, Camões, cap. 6, nota *A*.

— Assento que se faz nos livros competentes quando qualquer soldado se apresenta para servir no exercito. — «E naõ só he conveniente esta razaõ, mas tambem he justo que os soldados sejaõ voluntarios, e que tenhaõ caminho para se libertarem, quando lhes for necessario, porque naõ saõ escravos comprados: nem o preço de quatro mil réis na primeira praça iguala o da liberdade, em que nasceraõ, e de que estaõ de posse: nem a obrigaçaõ de servirem á patria prepondéra, quando de serem livres resulta acodirem mais, e servirem melhor.» Arte de Furtar, cap. 22. — «Entre estes foi D. Francisco de Menezes, que depois de occupar grandes póstos, se offereceo ao soccorro com praça de soldado; o Governador o levou nos braços, pedindo-lhe se guardasse para passar na armada em sua companhia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Praça *morta;* o lugar do soldado, que não está prehenchido, ou o soldado que falta para encher o numero. — «Outros ha, que seguindo outra marcha, empolgaõ effectivamente com mentiras em grandes montes de dinheiro, que usurpão ao seu Rey, e á sua patria: por taes tenho, os que vencem praças mortas sem aleijoens, nem merecimentos: os que fingem praças fantasticas, que tem na lista, e nunca existiraõ no terço: os que embolçaõ os salarios de soldados, e officiaes defuntos, e ausentes.» Arte de Furtar, cap. 46.

—Praça *viva;* o que come soldo sem servir, ou fazer obrigação, estando ausente.

—Praça *alta;* fortificação em posição superior a terrapleno.

—Praça *baixa;* bateria defendida por algum reducto.

—Praça *de armas;* cidade ou fortaleza escolhida em tempo de guerra, para deposito de todos os materiaes.

—Praça *de armas;* em uma cidade ou praça, o sitio onde se formam as tropas.

—Praça *de armas;* sitio destinado nos acampamentos para revistas, e exercicios das tropas.

—*Cair sobre uma* praça; cercal-a, sitial-a.

—Loc. adv.: *De* praça; publicamente, em publico.

PRACEBO, *s. ant.* Officio de defuntos.

PRACEIRAMENTE, *adv.* (De praceiro, com o suffixo «mente»). Em publico, publicamente.

1.) **PRACEIRO**, *adj.* Pertencente á praça, ou proprio d'ella.

2.) **PRACEIRO**, erro por Parceiro. Vid.

† **PRACRIPTO**, *s. m.* Termo de philologia. Idioma vulgar da India derivado do sanscripto.

PRACTICA. Vid. Pratica. — «Navegamos pelo rio acima duzentas e cincoenta leguas, chegámos ao logar onde estavam os indios que íamos buscar; e Gaspar Cardoso foi o que conforme o seu regimento governou sempre tudo, e o que em seu nome antes de chegar mandava embaixada aos indios, e a quem elles foram reconhecer depois de chegado, e o que lhes disse que os ía buscar da parte de vossa magestade e do governador, e o que lhes fazia as practicas por meio de um mulato que lhe servia de interprete.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854). — «A' grande ilha chamada dos Joanes, foi outra missão de dois religiosos, em companhia das tropas de guerra que a ella se mandaram, pelas razões de que já se fez aviso a vossa magestade; e posto que os padres tem offerecido a paz áquellas nações, mas como é em companhia das armas, e elles estão tão escandalisados dos aggravos que dos portuguezes têm recebido, não admittiram atégora a practica da paz.» Ibidem, n.º 15. — «E porque os meios d'esta proposição da paz pareciam igualmente arriscados, pelo conceito que se tinha da fereza da gente, tomou á sua conta o mesmo padre ser o mediador d'ella, suppondo porém todos, que não só a não haviam de admittir os nheengaibas, mas que haviam de responder com as frechas aos que lhe levassem similhante practica, como sempre tinham feito por espaço de vinte annos, que tantos tinham passado desde o rompimento d'esta guerra.» Ibidem, n.º 17. — «E como ficassem os circumstantes suspensos na differença não esperada d'esta resposta, continuou dizendo, que as perguntas e as practicas que o padre lhes fazia, que as fizesse aos portugueres, e não a elles; porque elles sempre foram fieis a el-rei, e sempre o reconheceram, por seu senhor desde o principio d'esta conquista, e sempre foram amigos, e servidores dos portuguezes.» Ibidem.

> Preze eu não, deve ouvi-la: mau conselho
> Dara sempre o que, ao da-lo, se arreceia
> Da verdade que diz. — É tarde, é tarde:
> Fomos, não somos ja. — Continuaram
> Em *practicas* eguaes os dous amigos.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

PRACTICADO, *part. pass.* de Practicar.

> as cousas ante de achadas,
> nem vistas, nem *practicadas*,
> he muyto quem as bem acha,
> e muy pouco pórlhe tacha
> Quem as deseja tachadas.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PRACTICAR. Vid. Praticar. — «Se o braço ecclesiastico ajudára ao secular, tudo se puzera facilmente em ordem e justiça, mas como as cabeças das Religiões têm opiniões contrarias ás que vossa magestade manda pratictar, estão as consciencias como d'antes, e o que não nasce d'estas raizes, dura só em quanto dura o temor.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 14 (ed. 1854).

PRACTICO. Vid. Pratico. — «E como ambas estas nações tinham communicação com os hollandezes, e viviam de seus commercios, já se vêem os damnos que d'esta união se podiam temer, que a juiso de todos os practicos do Estado não era menos que a total ruina.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17 (ed. 1854).

PRADARIA, ou **PRADERIA**, *s. f.* (De prado). Campo de muitos prados.

— Pedaço de prado mui fertil.

† **PRADIAL**, *s. m.* Termo de chronologia. Nono mez do calendario republicano francez.

† **PRADJINIKAS**, *s. m. plur.* Termo de religião. Individuos de uma seita de Buddha, que dá por attributos á divindade a existencia absoluta, a intelligencia e a sabedoria.

PRADO, *s. m.* (Do latim *pratum*). Campo de ordinario para pasto, herva não cultivada.

> Verdes *prados* o cerquam, guarnecidos
> De flores variadas, aprazineis,
> Assentasse Lianor nas frescas heruas:
> De fermosas donzellas rodeada
> As Nymphas deste rio vendo tanta
> Fermosura, enuejosas se esconderam
> E á sombra vam que as ondas lhe mostraua
> Odio viuo lhe causa, e graue pena.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Ah cruel torna, torna que bradando
> Com mil gritos está todo este gado
> E com misera voz por ti chamando.
> Tambem por ti suspira o verde *prado*
> Suspira o espesso bosque do ar ferido
> Suspira o seco monte leuantado.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9.

O altura, e soberba, mais fermosa
Que por Abr[illegible] o fresco verde prado,
[illegible]
Que o T[illegible] [illegible] quando está assanhado.

IDEM, IBIDEM, cant. 10.

Descobriase Phebo la no oriente
Com raios so claro e alegre rosto,
Ferindo com [illegible] os altos montes,
Enchendo os verdes *prados* de alegria
[illegible]
Polla [illegible] terresto.

IDEM, IBIDEM, cant. 16.

Duas jornadas sós ao Sol faltavão
Para ter dentro em Cancer gasalhado,
Quando as bandeiras ja desenrolavão
Os Capitaes, e com accelerado
Passo, ja Amadabad desamparavão,
E vão pisando o fresco e livre *prado*.
Mas destes la adiante será dito,
Porque da [illegible] um grão grito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 39.

—«La os brandos zephyros conservavam, contra os ardores do sol, uma deliciosa frescura: as fontes que, com doce murmurio, gyravam por entre prados matizados de amaranthos e violetas, formavam em alguns sitios remansos tam puros e claros como o crystal: mil flores, que brotavam, iam esmaltando a verde alcatifa que torneiava a grutta.» **Aventuras de Telemaco, liv. 1.**—«Assim que foi entrançando em suas cantigas os dourados pomos com que o outono retribue as fadigas do agricultor; o socego do hinverno; e as choreas que a desenfadada mocidade trava ao redor do lume; apenas lhes figurou as sombrias florestas, que toucam as cabeças dos montes, os cavados valles, e os arroyos que, com mil rodeios, passeiam os risonhos prados: emfim, tanto que áquelles zagaes patenteou as doçuras da vida campezina, para quem sabe avaliar as maravilhas da simples natureza, logo os pastores com suas flautas se contaram por mais bemaventurados que os mesmos rêis; e suas cabanas convidavam em tropel os singelos prazeres, que fogem dos dourados tectos.» **Idem, Ibidem, liv. 2.**

Quem, descansado á fresca sombra tua,
Sonhou senão venturas? Quem, sentado
No musgo de tuas rocas escarpadas,
Espraiando os olhos satisfeitos
Por ceos, por mares, por montanhas, *prados*,
Por quanto ha ahi mais bello no universo,
Não sentiu arrobar-se-lhe a existencia.

GARRETT, CAM., cant. 5, cap. 11.

—Prado *annual;* o que se ceifa annualmente.

—Prado *artificial;* aquelle cuja formação é devida a cultura.

—Prado *natural;* aquelle cuja formação é devida á natureza.

—Figuradamente: *Os* prados *do sol.*

PRADOSO, *adj.* (De prado, com o suffixo «oso»). Pertencente a prado.

PRAGA, *s. f.* (Do latim *plaga*). Imprecação de males sobre alguem.

—Dicto do maledico.

—Calamidade que fez grande estrago —*A* praga *dos gafanhotos, dos mosquitos, da fome,* etc.

Pois he melhor morrer de outros cuidados,
Que soffrer em Lisboa a infame *praga*
De alguns Ministros, e dos seus criados.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 123 (edic. de 1787).

—Prejuizo, doença.

—Figuradamente: Infortunio, contratempo.

—Abundancia de alguma cousa nociva.

—Tambem se costuma dizer das cousas que não são nocivas, como: Praga *de melões, de peras,* etc.

—*Dizer* pragas *do ouro,* ou *sobre o ouro;* dizer males d'elle.

—*Bocca de* pragas; maldizente, maledico.

Dur. Pois que farão meus desejos,
Que querem ter-vos nos braços,
E dar-vos trezentos beijos?
Sol. Olhae que pouca vergonha!
Ei-vos d'hi, boca de *praga*.

CAM., FILODEMO, cant. 2, est. 5.

PRAGAMYO. Vid. Pergaminho.

PRAGANA, *s. f.* Barba ou aresta aguda, que cria a espiga de trigo, centeio, etc.

PRAGANOSO, *adj.* (De pragana, com o suffixo «oso»). Termo de botanica. Que tem muitas praganas.—*Espiga* praganosa.—*Plantas* praganosas.

PRAGMATICA, *s. f.* (Do latim *pragmatica*). Lei que procedendo d'authoridade competente, differençava-se dos decretos e ordens reaes, nas fórmulas da sua publicação.—«Insania marcada, e politica errada foy sempre, antepor o alheyo ao proprio com dispendio da commodidade. Haverá quarenta annos, que Castella lançou huma Pragmatica com graves penas, que ninguem vestisse seda, se naõ fosse fidalgo de bastante renda: e attentava nisto, ao que hoje senão atenta, que naõ gastassem superfluamente os vassallos furtando á boca, e aos filhos, e á Republica, o que punhão em luzimentos desnecessarios.» **Arte de Furtar, cap. 44.**

† **PRAGMATICO,** *adj.* (Do latim *pragmaticus*). Termo forense. Applica-se ao author jurista que interpreta as leis nacionaes.

PRAGUEJADO, *part. pass.* de Praguejar.

PRAGUEJADOR, *adj.* (Do thema pragueja, de praguejar, com o suffixo «dôr»). O que pragueja.

PRAGUEJAMENTO, *s. m.* (Do thema pragueja, de praguejar, com o suffixo «mento»). Acção de praguejar.

PRAGUEJAR, *v. a.* (De praga). Imprecar males sobre alguem.

—*V. n.* Dizer mal.—«Mas porque póde ser que nisso não pretenderia tanto dizerme a verdade, como falar-me a vontade, pelo desejo e gosto que elle sempre vio que eu tinha disso, te rogo muyto que me digas se he assi, e se vai contente esse Mouro que trouxe a fazenda, porque não queria que a custa da minha hóra se praguejasse em Malaca dos mercadores de Panaajú, que não tem verdade no que tratão, nem ha hy Rey que os contranja a pagarem o que devem.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 18.**

PRAGUENTAMENTE, *adv.* (De praguento, com o suffixo «mente»). Com pragas; praguejando, dizendo mal.

PRAGUENTO, *adj.* (De praga). Que roga pragas, maledico, maldizente, satyrico.—«Linguas praguentas adiantaram o conceito enormemente cruel, suppondo as lagrimas de crocodilo á vista da caveira sem carne.» **Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 62.**

—Substantivamente: *Um* praguento.

† **PRAHASARIA,** *s. m.* Comico ambulante na India.

PRAIA, *s. f.* (Do latim *plaga*). Margem do mar, ou dos grandes rios, plana e descoberta.—«O fogo se ateou de longo da praia, de maneira que dom Lourenço, e Fernam Soares que o foram poer nam poderam sperar nella, e se recolheram aos bateis, e de ahi as naos.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3.**—«O Vicerei depois que o fogo se ateou de todo na villa, se recolheo a praia, onde armou muitos cavalleiros, entre os quaes foi Luiz Vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que se veo com Tristam da Cunha a este regno, e screue esta batalha no seu Itinerario.» **Ibidem, cap. 24.** —«Carregados os bateis, e algumas terradas de mantimentos, mandou Afonso Dalbuquerque poer os corpos dos dous sobrinhos del Rei de Lareec, com outros que pareciam nos trajos homens fidalgos, em huma terrada, e lançar na praia defronte da cidade.» **Ibidem, cap. 35.** —«Dalli foi ter a Baticala aos xxv. do mesmo mes de Feuereiro, onde o el Rei veo visitar a praia, e se fez vassallo del Rei dom Emanuel, com tributo de dous mil fardos darroz cadanno.» **Ibidem, cap. 40.** —«Enterrados estes que jaziam na praia, sem mais passarem adiante, se recolheram as naos, onde logo ouue diferenças antre George de mello pereira, e George barreto sobela capitania da armada, no que se tomarão pareceres, em que se assentou que a bandeira fosse na mesma nao em que hia, e que George barreto fosse o capitão.» **Ibidem, cap. 44.**—«Praticado este negocio, Afonso dalbuquer-

que se tornou a frota, e ao outro dia antemanhã se veo a terra com os capitães que estauão no mar trazendo toda a gente armada, e o mesmo fez a questaua em terra, e com elle os malabares, os quaes todos assi huns, como os outros ficaram na praia postos em ordenança com alguns dos capitães, a que disso se deu o cargo, e com os outros armados secretamente se meteo no Madraçal.» Ibidem, part. 3, cap. 68.—«O que elle fez tam afitadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo, os quaes bradando por elle, pedindolhe misericordia, se lançaram oito em terra que captiuaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nossos.» Ibidem, part. 4, cap. 46.—«Mandou logo Rui vaz pereira com setenta homens em dous bateis que fossem socorrer ao baluarte, os quaes depois que desembarcaram se ouueram com os imigos, de maneira que os fezeram fogir pera praia, e dahi peràs fustas, no qual alcance mataram mais de trinta delles.» Ibidem, cap. 74.—«Dom Francisco entendendo a tenção d'elRey polo aperceber pera o seguinte dia mandou a Ioaõ da Noua que tornasse à praia e disesse aos Mouros que lhe deraõ o recado d'elRey, que lhe fossem dizer da sua parte que elle se tornaua pera as naos, e ao outro dia pela menhaõ se auia de ver com elle.» Barros, Decada 1, livro 8, capitulo 3. — «Chegando Christovão de Brito a este lugar, por não achar nelle magestade de campa, ou sinal de quem alli jazia, lamentando o desamparo daquelles corpos, e maldizendo o lugar a que a fortuna trouxe tanta pessoa, tanta virtude, e tanta cavalleria como D. Francisco teve, pois já em mais lhe não podia aproveitar, disse por sua alma, e de Lourenço de Brito hum responso, e cubrio seus ossos com huns poucos de seixos da praia, e em cima huma Cruz de páo.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 10. — «O qual rio se vem metter no mar quatro leguas acima de hum lugar chamado Bahãor, e dez de Judá; e he a sua agua tão pouca, que primeiro que chegue ás praias, já vem salgada da maré, que a vai receber hum bom pedaço per dentro da terra.» Ibidem, liv. 8, cap. 1.—«O Governador Nuno da Cunha mandou o esquife a terra pera verem aonde havia agua, e sendo na praia, acudio a elle aquelle mancebo que atrás dissemos ficára da companhia de Manoel de Lacerda por doente, (que parece que ordenou Deos ficar alli pera se salvar).» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 5, cap. 2.

Huma cadeia neste muro afferra,
Desse duro metal que dá Biscaia,
Que chega aos baluartes lá da terra,
E nega ao mareante que entre ou saia,
Porque do rio a livre entrada cerra:
Mas chegando os bateis á sua *praia*
Hão-de larga-la, para que entre e acuda
A nossa armada, e possa dar-lhe ajuda.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 25.

Acefarcão tambem vendo o formoso
Sitio, que a fresca terra lh'apresenta
Apoz hum temporal tão perigoso,
D'achar-se em tão bom porto se contenta:
Entra onde está a Rainha, desejoso
Que o trabalho do mar e da tormenta
Queira satisfazer, e em terra saia
Recrear-se, se quer, na fresca *praia*.

IDEM, IBIDEM, cant. 4, est. 45.

Sendo feita de todo a alevantada
Maquina, horrenda mais que inexpugnavel,
Fica em meio do rio situada
Firme com quatro amarras, e immudavel,
Esperando que alli faça tornada
O alternado das ondas, e incansavel
Movimento, que as aguas vivas traga
Com que o mar em mór cópia a *praia* alaga.

IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 19.

—«Outro Dabul, que chamão de cima, que por espaço de duas legoas se apartava da praia, estava por forte, e por distante rico com os depositos, e fazendas de muitos; mas nem assim lhe valeo o abrigo da terra, para se eximir da fortuna dos outros; porque o foi demandar o Governador, dando a seu filho D. Alvaro o primeiro perigo, a que chamão os soldados vanguarda (que estes erão os favores daquelle Pai, e os daquelle tempo).» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «De repente descortina os destroços d'um navio, que acabava de naufragar: bancos de remeiros, espedaçados; remos espargidos por toda a praia; leme, masto, e enxarcia boiando pela costa: depois avista ao longe dous homens, um ancião, e outro que, inda que moço, dava ares de Ulysses: tinha seu agrado, sua soberania, suas feições, e seu majestoso garbo.» Aventuras de Telemaco, liv. 1.— «Não ousou Calypso instar por então; e affectou tomar parte no seu sentimento, e enternecer-se por Ulysses: mas, para melhor conhecer os modos de attrahir o coração d'este mancebo, rogou-lhe quizesse contar-lhe seu naufragio, e quaes successos o tinham encaminhado áquellas praias.» Ibidem, liv. 2.

Lume consolador, fanal d'esp'rança,
Quando na *praia* ja, sem luz me deixas!
Ingano lisongeiro da existencia,
Que verdade cruel te ha dissipado?

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 4.

Para ajuntar as peregrinas merces;
Lá vai duro mortal soltando as vélas
No elemento não seu d'Eólo ás furias:
Mortal té agora ingenuo, e que outras *praias*
Não tinha visto mais que as do tranquillo
Ribeiro, que lhe corta os patrios campos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—«Os mares pareciam naquella hora recordar-se ainda do rugido harmonioso do estio, e a vaga arqueiava-se, rolava e, espreguiçando-se pela praia, reflectia a espaços nas golfadas da escumá a luz indecisa dos céus.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 4.

PRAINA. Vid. Plana, ou Plaina.

PRAINO. Vid. Plano.

PRAINADEIRA, *s. f.* Insecto que dizem entra nas colmeias para apurar o mel, e que depois é morto pelas abelhas.

PRANCHA, *s. f.* Lamina, folha larga de metal.

Rasgão-se obscuros véos, calculo exacto
De aproximar, e de integrar se encontra
Esculpido alli está, e se eternisa
Em fulgurantes *pranchas* de Diamante,
A longa duração de quasi hum cento
De annuas revoluções da Terra inerte,
Aos profundos Astrónomos a entrega
Fontenelle dulcissimo, que Mundos
Vio mais no espaço, que áridas Sciencias
Tanto soubera amenisar no estilo,
Que só parece producção das Graças.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—Taboa que serve de ponte, da prôa das embarcações á praia, etc. — «Chegada ao porto esta embarcação, que era huma fermosa lanteaa de remo, os que nella vinhaõ a atracaraõ cõ dous proizes de popa e de proa cõ a ribanceira que a ponta da calheta fazia, para se poderem servir com prancha, e desembarcados todos em terra, que seriaõ até trinta pessoas pouco mais ou menos, entenderaõ logo em fazerem agoada, e lenha, lavarem sua ropa, e guisarem de comer, e alguns se occupavão em lutas, e em outros passatempos, bem fóra de lhes parecer que podia aver aly quem os estorvasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 54.

—Taboa grossa, forte e larga.

As descosidas *pranchas* semeavam
Pelas cavadas ondas... Feia a morte
Nos acenou co'as roixas agonias
Malditas da esperança... — E eu só a via;
Eu só, na cerração da tempestade.

GARRETT, CAM., cant. 5, cap. 4.

—Armadura que fazem os calafates e carpinteiros para trabalhar no costado do navio.

—Termo de medicina. — Prancha *de Lotteri;* machina destinada a sustar a hemorrhagia da arteria intercostal.

—*Correr* prancha *á terra;* deitar a prancha para se poder passar de uma embarcação para terra.

—*Dar de* prancha; de chapa, sem ser com o córte, ou de cota.

—Ferro de engommar.

PRANCHADA, *s. f.* (De prancha, com o suffixo «ada»). Golpe de espada dado de prancha.

—Chapa de chumbo com que se cobre o ouvido da peça.

PRANCHÃO, *s. m.* Augmentativo de Prancha. Prancha grande.

PRANCHAR, *v. a.* (De prancha). Castigar com pranchadas; dar pranchadas.

PRANCHETA, ou **PLANCHETA**, *s. f.* Termo de medicina. Mecha de fios chata, para curar feridas.

—Pequena chapa de chumbo, ou de outro qualquer metal.

—Instrumento de mathematica que serve para medir distancias ou alturas, e levantar plantas.

PRANTA. Vid. Planta.

> Ouve-se a triste voz do que offendido
> Fica da mão ferrada, ou dura *pranta*,
> E onde a gente mais leve soa o grito
> Do que valer-se em tal pressa não póde.
> Todos de dous em dous dão volta á praça
> Cantando a quem os vê contentamento,
> E onde Lianor está, cada hum se inclina
> Com airosa, e graciosa reverencia.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

PRANTADO, *part. pass.* de Prantar. —«Nestes pateos estam prantados jardins muy frescos nos quaes ha muitas arvores de fruito, ficando no meo corredores altos polos quaes passam os regedores, e per ambas bandas dos corredores ficam por baixo antre jardins e corredores espaço pera passar ha gente que tem negocio, e pera ho mais serviço da casa.» Antonio Tenreiro, Itinerario, capitulo 8.

> Aquella artilharia que *prantada*
> Para bater estava alli somente,
> Está por varios postos situada,
> A qual fortificou a imiga gente
> Com grandes bastiões, acompanhada
> De mui grandes trincheiras juntamente,
> E para que estar mais segura possa
> Faz que tambem a ampare a manta grossa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 48.

PRANTAR. Vid. Plantar.

PRANTEADEIRA, *s. f.* Choradeira, carpideira, a que acompanhava os enterros por paga.

PRANTEADO, *part. pass.* de Prantear.

PRANTEADOR, *s. m.* O que lamenta, ou faz pranto.

PRANTEAR, *v. a.* Lamentar, lastimar com palavras, gritos, etc.

—*V. n.*, ou Prantear se, *v. refl.* Lamentar-se, chorar-se, chorar.

PRANTO, *s. m.* (Do latim *planctus*). Lamentação, gemidos, chôro, soluços, suspiros.—«E pollo grande sentimento, que todos souberão que el Rey tinha polla morte del Rey seu pay, e tambem pello nojo em todos ser muy geral, por quaõ amado, e bem quisto era, forão em todo o Reyno feytos muyto grandes prantos com grandes cerymonias de tristeza, e toda a gente vestida de burel, almafega, luto, e vaso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 22.—«E com isto se levantou antre todos hum muyto grande, e muyto triste, e desauenturado pranto, dando todos em si muytas bofetadas, depenando muytos e muy honradas barbas, e cabelos, e as molheres desfazendo com suas unhas, e mãos, ha fermosura de seus rostos, que lhe corrião em sangue. Cousa tão espantosa, e triste, qual se não vio, nem cuydou.» Ibidem, cap. 132.—«E como os Gentios Canariis da terra nestes casos da morte usam de muitas gentilidades por pranto, e dó, vendo o seu rosto descuberto com aquella honra, e gravidade de sua pessoa, e alvura da barba, que a idade, e trabalhos lhe tinham dado, faziam, e diziam cousas, que não havia pessoa que se tivesse ao choro, e principalmente movidos com o pranto de quantas mulheres elle tinha casado.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8.

> Vi, claramente visto, o lume vivo
> Que a maritima gente tem por santo,
> Em tempo de tormenta e vento esquivo,
> De tempestade escura e triste *pranto*.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 18.

> Aquella por quem Eco convertida
> Em miseravel voz, e escuro acento,
> Nos concavos penedos mais sombrias
> Desertos lapas, faz amargo *pranto*,
> Entum os altos arvores [illegible]
> Do fresco, e brando sopro de Favonio
> Tocando-se os verdes [illegible]:
> Com voz surda se dam paz amorosa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Ouvem-se vozes altas sem concerto
> Choros, *prantos* amargos, [illegible] gritos,
> Ouvem-se grandes golpes de [illegible]
> Açoutes, crueis, duros, e terribeis.
> Representada vai a infernal corte
> Com artificio tal, com tal dissenho
> Que até corações fortes mostrão medo
> Nascido da lembrança, que os assombra.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5.

> Que nebrina mortal fera, ou que vento
> Murchou a fresca flor de tua idade.
> Qual o lasso rigor, qual parca injusta
> De tal vida cortou o doce fio.
> Assi lamenta, e chora o pae triste:
> Ajudado dos seus co'o *pranto* amargo
> Que na concava rocha retumbando
> Faz horribel rumor, e som confuso.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17.

—«A qual achamos toda juncada de corpos mortos, cousa taõ lastimosa e espantosa de ver, que não avia homem que só desta vista não caysse pasmado no chaõ, fazendo sobre elles hum tristissimo pranto, acompanhado de muytas bofetadas que huns e os outros davão em sy mesmos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 53.—«E vendo que a terra era deserta de gente, e muyto povoada de elefantes, e de tigres, nos subimos em humas arvores sylvestres, para nellas escaparmos por entaõ à grande multidaõ destes, e de outros animaes, que alli tinhamos visto; e quando nos pareceo que podiamos caminhar com menos perigos, nos tornámos a ajuntar, e nos metemos pela espessura do mato, andando de huma parte para a outra com muytos gritos, e prantos, sem sabermos atinar com cousa, que pudesse ser meyo de nossa salvaçaõ.» Ibidem, cap. 180.

> [illegible]
> [illegible] espalho,
> [illegible]
> [illegible] *pranto*,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. [illegible].

> [illegible]
> [illegible] *pranto*,
> [illegible]
> [illegible] tanto.
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 15, est. 79.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] viram
> [illegible] lagrimas.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 6.

> De Syracusa [illegible],
> [illegible],
> Que fez [illegible] enternecido?
> E ao Mundo [illegible] ao Mundo
> O terre[illegible]?
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Choradeira, chôro, lagrimas.—*Desfazer-se em* pranto.—«Acabando estas palavras com soluços grandes começou renovar seu pranto, ajudando-a suas donzellas com tamanha vontade, como que a dôr fora de todas ellas.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 6.

> Enxuga o bello *pranto*, [illegible],
> Que tem [illegible] com elle
> [illegible]
> Eu não [illegible] parte,
> Nem [illegible]
> [illegible]
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> [illegible]
> [illegible] vida.
> [illegible]
> [illegible] sentimento
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM.

> [illegible]
> Um [illegible]
> [illegible] sempre
> [illegible]
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 3.

O proprio amor, cuja fereza sêde
Nem com lagrymas tristes se mitiga,
Inde ás solidas margens do Mondego,
Juncto á fonte que lagrymas formaram,
Verte sôbre elle desusado *pranto*.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 21.

C'os filhinhos, em vão banhada em *pranto*,
Supplice implora os barbaros. O ferro
Imbebem crus no peito crystallino.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 24.

Não era longe delle em sombra involto
Da prisão melancolica Boécio:
Vai banhando os grilhões de amargo *pranto*,
Té que raiando vio Filosofia,
Que as sombras rompe, as lagrimas enxuga.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

1.) **PRÃO**, corrupção de Plano.

—Loc. ADV.: *De* prão; de plano, sinceramente, singelamente.

† 2.) **PRÃO**. Vid. Porão.—«E saltando embaixo no praõ obra de cem homens, assi Portugueses como escravos e marinheyros, em menos de huma hora foy tudo lançado ao mar, de maneyra que nenhuma cousa ficou a que se pudesse pôr nome que pelos bordos não fosse fóra, senão quanto foy taõ excessivo o desatino destes homens que até de doze caixões cheyos de barras de prata que na briga passada se tomaraõ a Coja Acem, nenhum ficou que tambem não fosse ao mar, sem aver homem delles que tivesse acordo para se lembrar do que aquillo era, a fóra outras cousas de muyta valia que na volta do mais foraõ por este triste caminho.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 61.

PRASINO, *adj.* (Do latim *prasinus*). De côr verde.

PRASIO, *s. m.* (Do latim *prasius*). Termo de mineralogia. Variedade de quartzo hialino de côr verde.

PRASMADO, *part. pass.* de Prasmar.

PRASMAR, *v. a. ant.* Vituperar, arguir, estranhar, criticar, reprehender, abominar, doestar, censurar.

PRASME, *s. m.* (De praz, e me). Consentimento, beneplacito, despacho, portaria. — «Vistó hum nosso Prasme, por Nós assinado, pelo qual nos prouve, se assi era, como elle dizia, fazer-lhe Mercê da dita Capella.» Carta d'el-rei D. Manoel.

—*O regio* prasme; o beneplacito regio.

PRASMO, *s. m. ant.* Nota, mancha, culpa, defeito, censura, vituperio. — «Nem podia alguum em elle poer prasmo que não fosse avido por malicioso.» Pina, Chronica d'el-rei D. João II, cap. 66.

PRASO. Vid. Prazo.

PRATA, *s. f.* Metal branco, e brilhante, mais duro, e menos ductil que o ouro. — «Neste mesmo anno fez el Rei os meos tostões de prata no qual tempo estando hum dia na festa, lhe veo fallar dom Iaimes Duque de Bragança seu sobrinho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 20.—«E no anno de M.D.iiii. mandou laurar os Portugueses de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, deuisas, e letreiros dos Portugueses douro, e destes de prata mandou fazer meos, e quartos.» Ibidem, cap. 86. —«Fez meos tostoens de prata no anno de mil, e quinhentos, e dezasete que de huma banda tem os cinco escudos das quinas, e da outra huma cruz, e dambalas bandas diz o letreiro. Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ.» Ibidem. — «Fizeraõ entremezes, a que acodio toda a Cidade: disse elle no cabo taes gabos da mézinha, que naõ ficou pessoa, que a naõ comprasse a tostaõ cada canudo, até vazar de todo os caixoens, que encheo de prata.» Arte de Furtar, cap. 31.—«Em Pegú ha muyto ouro, prata, e outros metaes, e os levaõ para muytas partes de minas riquissimas de ouro, e abrem sette legoas asima da Cidade de Pegú junto ao rio de Sartaõ, no qual, e no de Siriâo acham os naturaes entre as areas algum de subidos quilates, fóra outro muyto, que trasem do Reyno Jangomá, Avá, e outros de Bramás, e Laos.» Conquista do Pegú, cap. 1. — «A qual inclinaçaõ que seu pai lhe entendeo vivendo, foi causa de deixar os filhos taõ bem herdados, que naõ dependessem do irmaõ em cousa alguma, e repartio entre elles (além de Villas, e Lugares) perto de quinhentos mil cruzados em moeda, e grande cópia de marcos de prata lavrada.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E ja neste tempo os Portugueses erão tantos que não cabião nas casas, porque da mayor parte delles levava fazenda a triste da lanchara; e assi o cabedal que ella levou passava de sessenta mil cruzados, de que a mayor parte era em prata amoedada para se comprar cõ ella ouro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38. —«Mas que se lhe quisessem comprar a fazenda toda por junto, trazendo logo prata quanta bastasse para isso, que lha venderia, e se não que de outra maneyra não queria nenhum concerto com elles, porque estava muyto escandalizado do pouco respeito que o Nautarel lhe tivera, em lhe desprezar os seus recados, e que se disto fossem contentes, lhe respondessem dentro de huma hora, que só para isso lhe dava de espaço, e se não que se iria caminho de Ainão, onde venderia a fazenda muyto milhor que aly.» Ibidem, cap. 49. — «E foy a cousa de maneira que em sós treze dias que durou a frequencia destes cartazes, ganhou este moço, segundo o dito dos que o invejaraõ, mais de quatro mil taeis só em prata, a fóra muytas e muyto boas peças que todos lhe davaõ pelos aviar mais depressa, e a forma dos cartazes era desta maneyra.» Ibidem, cap. 52.—«O qual lhe respondeo, era do sem ventura de meu pay, a quem cahio em sorte triste e desaventurada tomardeslhe vós outros em menos de huma hora o que elle ganhou em mais de trinta annos, o qual vinha de hum lugar que se chama Quoamão, onde a troco de prata comprou essa fazenda que ahy tendes, para a yr vender aos juncos de Sião que estão no porto de Combay.» Ibidem, cap. 55. — «Concluyda assi esta briga, se fez inventayro do que o junco dos inimigos trazia, e foy avaliada a presa em oitenta mil taeis, de que a mayor parte era prata de Japaõ que o cossayro tinha tomado em tres juncos de mercadores que vinhão de Firando para Chincheo.» Ibidem, cap. 66.—«E se queres mais prata, como mostras na sede de tua cobiça, para com ella acabares bem de encher o fardel do teu infernal apetite, nessoutras casas que por ahy estão acharás com que bem te enchas até arrebentares, e quiçá que não errarás, porque ja que por essa que tens tomado ás de yr ao inferno, vay tambem por essoutra, porque quanto mais peso levares sobre tua cabeça, tanto mais depressa irás ao fundo, como parece pelo que tuas más obras de ty testemunhaõ.» Ibidem, cap. 77. — «Com este medo começamos a alijar quanto traziamos, e foy tamanho o desatino neste excessivo trabalho, que até o mantimento e os caixões da prata se lançaraõ ao mar, e apos isto cortamos tambem ambos os mastos, porque ja a este tempo as embarcaçoens hião abertas, e corremos assi a arvore secca o que mais restava do dia.» Ibidem, cap. 79. — «Tambem nos affirmaraõ que rendia esta cidade a el Rey todos os dias dous mil taeis de prata, que saõ tres mil cruzados, como ja disse muytas vezes. Dos paços reais não direy nada, porque os não vimos senão de fóra, nem delles soubemos mais que o que os Chins nos disseraõ.» Ibidem, cap. 88. — «E fazendo mostra de nos quererem tornar á embarcaçaõ, a molher lhes disse, bem vos entendo, e bem sey que não quereis perder nada do vosso, e assi he razão, ja que não tendes outros percalços de que vivais, então metendo a mão na bolsa lhes deu dous taeis de prata, de que ficarão contentes, e com licença do Chifuu nos levou a sua casa, onde nos teve todos os cinco dias que aquy estivemos, fazendonos sempre muyto gasalhado, e tratandonos cõ muita caridade.» Ibidem, cap. 91. — «E assi vestidos de seda, e borcadilho, espadas guarnecidas douro, e torquesas, robins, cavalos ageazados com sellas forradas de prata, e em forros darminhos, martas e grisas e de outras sortes de muyto preço. E isto pera se repartir e dar a cada hum dos senho-

res, segundo seu estado e merecimento.» Teureiro, Itinerario, cap. 17.—«A outro primo: «...Ha em todas as villas d'esta capitania um [illegible] ou homem secular a que chamam director; e, poucos exceptuados, são homens sem religião, que tratam os ecclesiasticos como os Mouros d'Argel, com insolencias incriveis. Padre que encontra um director bem póde pesar-se a cêra e mais a prata.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 23.—«Antes de partir pagou as ferraduras com dous florins, que he huma moeda de prata como sabeis com muito corpo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 50.

—Baixella, joias e moveis d'este metal.—«Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonso quinto seu tio do tempo que fazia guerra em castella tomou dellas o que fez pera comprir seu testamento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84.—«E porque lhe pareceo, que não era tanto quanto compria, com muyto recado, e muyta certeza de paga, tomou a prata das Ygrejas, e Mosteiros: aquella que não era sagrada, que na sagrada se não bolio, nem pos mão: a qual depois de ser Rey com muyto cuydado pagou, e de todas estas cousas fezse boa soma de dinheiro.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 12. — «E porque a doença del Rey assentou em mortal idopresia no veram deste anno, e a villa de Setuuel por ser humida era contraria a sua saude, elle com a Raynha se foram a Cidade de Euora na entrada do inuerno, onde por descarrego de sua consciencia mandou pollo Reyno Aluaro Pacheco, caualleiro de sua casa, e com elle Esteuam Barradas com muyto dinheyro, pera pagarem alguma parte da prata das igrejas.» Ibidem, cap. 182.—«Se he licito aos Reys Catholicos tomarem a prata das Igrejas, para as conservarem, e defenderem em extrema necessidade: porque naõ lhes serà licito recolherem decimas dos Ecclesiasticos, para os defenderem no mesmo aperto? Licito he, naõ ha duvida; porque esta consequencia naõ tem reposta: e della se colhe outra, que reprehende de muita cobiça, e avareza, o que elles querem, que seja escrupulo, e excõmunhaõ.» Arte de Furtar, cap. 39.—«Em Parma houve huma innundaçăo causada pelos Rios Magra, Verde, e por outros, que depois de varios dannos que causou, sendo o mayor a grande mortandade de pessoas, e de animaes, arruinou a Igreja de S. Quirico levando a prata, as vestimentas, e os Vasos sagrados d'aquelle Templo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, livro 1, numero 23.

—Prata *lavrada*; a que se usa nos serviços das casas, igrejas, etc.

—Figuradamente: Prata *quebrada*; cousa que nunca perde o seu valor.

—Prata *quebrada*; tudo aquillo que, sem causar gravame, tem em todo o tempo valor e utilidade.

—Prata *em barra*; apurada, e feita em barra.

—*Tela de* prata; tecido de fios de prata.

—*Objectos de* prata; fabricados d'este metal.—*Castiçaes de* prata.—«Pelo qual mandaua ao Papa huma mui rica baixella de prata dourada, laurada de bastiães, a qual nao foi ter a Marselha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 18. — «O que feito lhe deram agoa as mãos em huma bacia de prata, e as alimpou em hum guardanapo de seda azul laurado de fio douro, pondolhe logo sobre huma alcatifa humas toalhas de seda listradas, e as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhuma pessoa, que ho trinchante que lhe cortaua em giolhos.» Ibidem, cap. 10.—«Aquy nos mostrou hum oratorio em que tinha huma Cruz de pao dourada, com huns castiçais e huma alampada de prata, e nos disse que se chamava Inez de Leiria, e que seu pay se chamara Tomé Pirez, o qual deste reyno fôra por Embaixador a el Rey da China, e que por hum alevantamento que hum nosso Capitão fizera em Cantão, ouverão os Chins que era elle espia e não embaixador como elle dezia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 91.—«E alli se achão cameras aonde ha leytos de prata, e doceis de brocado. E todo o serviço se faz com moças virgens assás fermosas, e muyto ricamente vestidas. E naõ he muyto ser isto assim, e muyto mais sem comparaçaõ, segundo o grande apparato, e grandesa que vimos em algumas destas casas.» Ibidem, cap. 105. — «Os cinco que se assentam aa mão direita tem mais grao e dignidade que os cinco da mão esquerda. E assi como ha dignidade esteja nos cintos e sombreiros, os da mão dereita trazem cintos de ouro e sombreiros amarelos, e os da mão esquerda trazem cintos de prata e sombreiros azues, ou acathasolados.» Tenreiro, Itinerario, cap. 16.—«Oswal Grembs, conta que nas entranhas da terra se achára hum Crucifixo de prata com a Virgem Maria ao pé da Cruz.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—Figuradamente: *Ondas de* prata; de côr e brilho da prata.

> Da liquida corrente sonorosa,
> Deixa as ondas de prata que a vai sombra
> Daquelle que desamo lhe mostrarão:
> Vendo amor [illegible] soberba,
> Aquelle [illegible] fero, e duro,
> Vendo [illegible], e livre,
> E [illegible] em tudo [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—*Lingua de* prata; eloquente.

—*Lingua de* prata; maldizente, que diz mal de tudo, critico.

—*Voz de* prata; limpa, sonora, argentina.

—Termo de brazão. Um dos metaes usados no brazão; equivale a côr branca.

—Termo de botanica. Planta muito semelhante na folhagem ás do pepino de S. Gregorio.

—Adagio: Servir-se com a prata da casa; fazer o que é preciso, sem auxilio de pessoas de fóra.

PRATÃO, *s. m.* Augmentativo de Prato.

—Prato grande.

PRATAS, *s. f. plur.* Termo militar antigo. Peças da armadura antiga.

PRATEADO, *part. pass.* de Pratear. — «Fez tambem vinteins, e meios vinteins de prata, e de cincos, de ley de onze dinheyros, e de preço de vinte reis, e de dez, e de cinco: e fez outros Espadis de cobre, da feyção, e grandura dos de ouro, e erão prateados, de preço de quatro reis.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 57.—«Em este caminho do deserto nam vimos homem nem molher, somente muytas veações de muytas cassas, s. vacas bravas, que sam de cabelo prateado muyto luzente, tem os rabos como de cavalo, que sam brancos e luzentes, que parecem seda, e a cabeça como de cavalo com huns cornichos dereytos pera cima e lisos, e manadas muyto grandes de burros, que sam todos ruyvos.» Tenteiro, Itinerario, cap. 62.

> Aqui [illegible] Conselho chama o Génio
> [illegible]
> [illegible]
> De [illegible]
> Se [illegible] grande [illegible] por ordem.
> Assentando-se [illegible]
> De alambres, e velorio [illegible] do,
> A [illegible]
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

> A libração da [illegible] Lua,
> Astro proximo a [illegible], mas sempre ignoto,
> E do [illegible]
> No equilibrio [illegible] que oscilla, e treme.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

PRATEADOR, *s. m.* (Do thema pratea, de pratear, com o suffixo «dôr»). O que pratea alguma cousa.

PRATEAR, *v. a.* Cobrir com folha de prata, dar a côr de prata.

—Figuradamente: Encobrir, palliar, dar uma certa apparencia agradavel.

PRATEIRO, *s. m.* Ourives que faz obras de prata.

PRATEL, *s. m. ant.* Prato pequeno.

—Instrumento de musica com que se acompanhava o canto.—*Cantar ao* pratel.

PRATELEIRA, *s. f.* Estante de collocar os pratos, e frascos da cozinha.

PRATELEIRO, *s. m.* Prateleira.

1.) PRATICA, *s. f.* Conversação, conversa, palestra; arenga, discurso, falla. —«Nesta merenda, entre outras praticas que tiverão perguntou Çucoeia a Vasquo da Gama se erão turquos, se mouros, e donde vinhaõ, se traziaõ liuros de sua lei, que lhos mostrasse, e assi has armas que se mais usauaõ em sua terra, ao que lhe respondeo, que hos liuros de sua lei lhe mostraria depois, que quanto ás armas erão aquellas com que hos seus estauão armados, couraças, lanças, espingardas, e béstas, com algumas das quaes mandou tirar, e tras ellas com has bombardas, do que Çacoeia, e hos seus se alegraraõ muito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o que deu a el Rei as cartas que lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, e Portugues, e lhe entregou pela mão o seu embaixador, e deu o presente, sobello que passadas muytas praticas el Rei rogou a Aires Correia, que os dias que alli estiuesse a armada fosse seu hospede, o que fez com licença de Pedralurez.» Ibidem, capitulo 57. — «Estes dous senhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender que el Rei Sigismundo seu senhor (se pera isso fosse cometido) daria de boa vontade huma só filha que tinha per nome donna Heduige, de sua primeira molher donna Barbara, irmãa del Rei Ioam sceposiense de Hungria, ao Infante dom Luis por molher.» Ibidem, cap. 101. — «E porque cumpria aos negocios que se então tratauam veremsse, lhe mandou dizer, que lhe desse pera isso licença, el Rei respondeo que elle mesmo o queria ir ver, e pera isso mandou armar huma tenda fora da cidade, onde praticaram hum bom spaço, a qual pratica acabada, el Rei se tornou perà cidade, e fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota.» Ibidem, part. 3, cap. 10.—«Afonso dalbuquerque desejoso de tamanha honrra como era restituir aquelle Rei em seu regno o foi visitar ao jungo, e depois de muitas praticas, assentaram pazes, e amizade, do que se logo fezerão contratos assinados, e asselados por elles.» Ibidem, cap. 17. —«O sustancial desta pratica foi dizerlhe Diogo Lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prover em cousas que compriaõ a seruiço del Rei seu senhor por naquelle regno auer dissenções, e pessoas que sendo vassalos del Rei Dormuz lhe nam guardauaõ a fe que lhe deuiaõ.» Ibidem, cap. 60. — «Nos quaes em huma ylha que faz o rio Doiro se ajuntarão pera concerto de paz, da parte del Rey dom Fernando o Duque Dalua, e o Almirante, e da parte del Rey dom Affonso o senhor dom Aluaro, e Ruy de Sousa, e tiuerão muytas praticas, mas não fizerão concerto algum, e el Rey e o Principe por lhe falecerem os mantimentos, e lhe não poderem vir, e aquelle sitio ser doentio, e a gente receber muyto mao trato, determinarão aleuantar o arrayal, e tornaremse á Cidade de Touro.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13. — «E as orelhas tão acostumadas a ouuir singulares e doces musicas, e praticas de prazer, como se tornarão surdas, sem ouuir as grandes lastimas del Rey, e a Raynha, e Princesa, e os muyto grandes gritos, e desesperados prantos, que todos por elle faziao.» Ibidem, cap. 132. —«Gonçalo D'afonseca homem fidalgo, e muy bom caualleiro, era piqueno de corpo, e el Rey o fauorecia, e lhe fazia honra, e merce, e hum dia estando em pratica com certos senhores, e fidalgos, vierão a falar nelle, e o Comendador mor dom Pedro da Sylua disse.» Ibidem, cap. 194.—«Affonso d'Alboquerque, posto que soubesse que a morte do Bendára fora per outro caso, não respondeo a isso, sómente ao que elle não fallava, que era na entrada de Ruy d'Araujo, e dos outros cativos, çarrando-se de todo na prática do Mouro, sem querer fallar em outra cousa.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.—«E porque além do negocio da fortaleza, correo mais a prática se combateriam ainda a Cidade com artilheria, como no primeiro conselho os mais delles apontáram, deo tambem Affonso d'Alboquerque suas razões como não era serviço d'ElRey, por estar no cabo da monção dos levantes com que haviam de entrar o estreito, que importava mais que quanto esbulho a Cidade tinha.» Ibidem, liv. 7, cap. 10.—«Donde succedeo, quando Miguel Ferreira foi ante o Xeque Ismael, fazer-lhe muito gazalhado, e muitas vezes esteve em pratica com elle, perguntando-lhe mui miudamente por nossas cousas, assi do estado da India, como de Portugal, e de todolos Principes Christãos.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Targiana não consentindo aquellas palavras ditas em seu louvor, quiz buscar maneira de mudar a pratica, e assim armado como estava o tomou pela mão, dizendo.» F. de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 87. — «Dout. Vejo-vos tão ufano de cuidar que falais bem, que isso me faz soltar as redeas á pratica, que eu não quizera, por não injuriar as letras, que não podem ellas receber mais detrimento, que darvos azo a cuidar que disputais. Sabeis quamanho é o preço de um letrado virtuoso, jubilado no mandar, que não tem comparação.» Idem, Dialogo 2.—«E porque não he minha tençaõ descubrir faltas alheyas, e o remate desta pratica foy remocarme o pouco castigo que por estas cousas se dera aos culpados, e as grandes mercês que vira fazer a quem as não merecia, e por derradeiro ajuntou que o Rey que queria cumprir inteyramente cõ a obrigação do officio que tinha, e que por armas avia de conquistar e conservar povos taõ apartados da sua terra, tão necessario lhe era castigar os maos, como premiar os bõs.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 22. —«Huma molher que estava aly presente a volta de outras muytas, ouvindo a nossa pratica respondeo, cousa he essa de que ninguem se deve de espantar, porque nunca al vimos senão ficarem pela mayor parte sepultados no mar, os que muyto lavutão no mar, e por isso amigos meus o milhor e mais certo he fazer conta da terra, e trabalhar na terra, ja que Deos foy servido de nos fazer de terra.» Ibidem, cap. 91. — «E nas praticas que teve com elle lhe disse, que elle desejava muito de entregar aquella fortaleza ao Governador da India, mas que havia de ser com condição, que o havia de mandar pôr em Jaquete com toda a artilheria della, que havia de levar, e que lhe haviam de dar ametade do rendimento da Alfandega daquella Ilha.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 7. — «Acabada esta prática, ou querendo justificar mais a guerra, ou ganhar tempo para esperar soccorros, tornou a tentar o animo de D. João Mascarenhas, com condições mais graves, instando na porfia de levantar o muro, e pedindo que as náos do Soltão, seu Senhor, pudessem navegar livres sem cartazes de nossos generaes.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Acabada a prática, se ouvio logo no campo dos Turcos huma grossa salva, com que Coge Çofar festejava hum soccorro de dous mil Infantes, que lhe havião chegado de Cambaya, todos soldados velhos, que fazião o soccorro maior na qualidade, que no número.» Ibidem.—«O que delle escreve o Governador a seu filho D. Alvaro; e a el Rei de todos. Deixa naquella cósta a D. Jorge. Embarca-se para Goa. Chega, e he visitado no mar. Decreta-se-lhe triunfo. Fabrica delle. Entra o Governador. Hum Veriador lhe faz prática. Recebem-no com paleo. Ordem do triunfo. Vai á Sé. Reconhece a Deos por Author de suas victorias.» Ibidem, liv. 3. — «Findêmos (lhe disse então), findêmos uma pratica, que para ambos é penosa. Creio todavia que não requereiêis de mim, que comvosco me desculpe d'uma palavra que o meu coração desmentia no instante que a bocca a proferia.» F. M. do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Pratica *entre dous;* dialogo.

—*Mover* pratica; excitar, entrar a fallar de alguma cousa.

— *Trazer em* pratica *alguma cousa;* fallar d'ella nas conversações.

— *Metter* pratica *em alguma cousa;* começar a fallar n'ella.

—*Manter* pratica; conversar com alguem.

—*Ter* pratica; conversar, fallar, discursar.—«Atrebuindo suas palauras tam reaes, verdadeiras, e esforçadas a medo, e pouco esforço. E logo o Duque de Viseu, e o Duque de Bragança, e seus irmãos, depois de partidos Dalmeirim se ajuntaram no Vimieiro, onde todos tiueram pratica sobre isso, louuando muyto os modos que tinham, pois el Rey delles presumia, que pera seu fauor, e ajuda, quando lhes comprisse, tinham os Reys de Castella, pollo qual el Rey os estimaria, e trataria como elles mereciam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 39. — «O qual trouxe recado da parte de Roztomocan, que elle queria estar em tregua com o Capitão mór por alguns dias, e neste tempo teriam prática em alguma cousa que fosse em proveito d'ElRey de Portugal, e do Hidalcão seu Senhor.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

—Termo de religião. Pequeno discurso, exhortação feita pelos pregadores, prelados, etc., aos fieis.—«Além do que vos encommendo mui apertadamente, que em lugares accommodados fundeis estudos, e casas de devoção, ás quaes em certos dias acudão aos Sermões, e Praticas espirituaes, não só os Christãos, mas tambem os Gentios, para que por esta via se affeiçoem á nossa Santa Fé, e ao conhecimento dos erros em que vivem, alumiando-lhes as almas com a luz do Evangelho.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

2.) **PRATICA**, *s. f.* Exercicio das regras de uma arte, etc.

—Uso continuado, costume, estylo.—«Havia na fortaleza um soldado, homem de mais de quarenta annos, a que não achâmos o nome (pelos descuidos de que tantas vezes nos queixamos) que devia de ter andado por Italia, ou por Alemanha, e tinha pratica das cousas da milicia, porque parece que militàra por là alguns annos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 8. — «Atravessando estes vales se tornam ao caminho que as guias sabem per pratica assobir per serras destas areas muyto meudas e soltas, em que os Dromedarios atolam atee a barriga, e se acerta aver tormenta de vento os acrava esta area.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 38.

— Praxe, methodo, systema. — «Da qual armada sendo elRey dom Fernando certificado, per seus mensajeiros e cartas se mandou queixar a elRey, requerendolhe que a naõ inuiasse té se determinar se era da sua conquista, e que pera pratica do caso podia mandar seus embaixadores.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11.

— Exercicio feito debaixo da direcção de pessoa competente que alguns professores teem de fazer para se habilitarem devidamente.

PRATICABILIDADE, *s. f.* (De praticavel, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser praticavel.

† **PRATICADO**, *part. pass.* de Praticar. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella dizemos, que per custume antiguo esta Ley foi entendida, e praticada em esta guisa, a saber; o Cavalleiro, ou Fidalgo de linhagem de sollar por cometer adulterio com molher cazada assabendas, se a nom tirasse de poder de seu marido, nom morreria porem, mas perderia os maravidis d'ElRey, e seria deitado do seu Senhorio: e qualquer outro de menor condiçom, que semelhante adulterio cometesse, morreria por ello, nom embargante que fosse vassallo, e ouvesse maravidis d'ElRey.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 7, § 3.—«Não cuidei eu, respondeu elle, que minhas obras podiam merecer tamanha satisfação; mas a nobreza de vossa alteza o faz, que em tudo sobrepuja o merecimento alheio. Primalião e Gridonia lhe mostraram o mesmo amor, o mesmo contentamento e affeição, como quem de dias em sua vontade traziam praticado aquelle casamento.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 151.—«E assim aconselhado de hum engenheiro Turco de Dalmacia, ordenou que se minasse o baluarte S. Thomé, onde estava D. Fernando com Diogo de Reynoso, e outros Capitães, e Cavalleiros; o que se fez com estranho silencio, sem que os nossos pudessem rastrear o intento, quiçá por lhes parecer, que os instrumentos de fogo não erão tão praticados na Asia, como na nossa Europa; mas como os principaes Cabos do exercito erão os Turcos, parece que assim trouxerão o valor, como a disciplina.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

PRATICADOR, *s. m.* (Do thema pratica, de praticar, com o suffixo «dôr»). O que pratica.

—Conversador, palreiro, fallador.

PRATICAMENTE, *adv.* (De pratica, com o suffixo «mente»). Experimentadamente, na pratica.

PRATICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Praticar). Que pratica.

—*Lente* praticante *de medicina;* o das cadeiras de praxe, ou pratica.

—*S. m.* O que por certo numero de annos se instrue na pratica da cirurgia, medicina, etc., debaixo da direcção de pessoa competente.

—O que nos hospitaes assiste aos enfermos; enfermeiro.

1.) **PRATICAR**, *v. a.* Fallar em fórma de instrucção.

—Praticar *pensamentos;* pensar fallando comsigo só.

—*V. n.* Conversar, fallar, ter trato ou negocios com alguem sobre alguma materia.—«Ha Rainha dõna Isabel de Portugal quisera beijar ha mão à Rainha dõna Isabel de Castella sua mãi, mas ella lha naõ quis dar. Dalli sobirão pera riba todos juntos ate chegarem à sala do aposento del Rei dom Emanuel, e da Rainha dõna Isabel sua molher, na qual tiuerão seraõ per espaço de huma hora, praticando no successo de seu caminho, o que assi feito el Rei dom Fernando, e a Rainha dõna Isabel sua molher se recolheraõ para ho seu.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 28. —«E porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veo muito contente, trazia cõmissam sua para entender no castigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, e dos outros christãos, praticou isto com dom Nuno e acharão que os principais não tinham culpa dos quaes alguns morrerão neste negocio, por saluarem os nossos, e que quanto aos outros que eram tantos que seria a execução infinita, e muito escandalosa.» Ibidem, part. 4, cap. 7.—«Ficando elle com alguns poucos de caualllo praticando sobrelas cousas que poderiaõ mouer o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decidos dos cauallos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham mais feito que chegar a suas casas, e dessellar os cauallos.» Ibidem, cap. 77. —«E hum dia estando el Rey a mesa praticando, por que navios redondos não podião vir da Mina, disse hum Pero Dalenquer, muyto grande piloto de Guine, e que bem tinha descuberto, que elle traria da Mina qualquer nao por grande que fosse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 50. —«E elles lhe disseram, que praticarião sobre isso, e a resposta trariam a sua Alteza, e depois de todos praticarem, e terem por muyto certo a morte del Rey, escolheram pera lhe darem o triste e mortal desengano o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda.» Ibidem, cap. 211.— «Affonso d'Alboquerque erguido em pê o recebeo com gasalhado, e tornandose assentar, lhe mandou por humas almofadas de seda, em que se assentasse: e dadas as saudações que lhe elRey de Malaca per elle mandaua, começou Tuam Bandam praticar com elle na disposição de sua pessoa, e se trouxera boa viagem, sem tocar na causa della nem perguntar a que era sua vinda.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.—«Em sua chegada fez-lhe muita honra, peró não ficou ElRey de Campar daquella vez em Malaca, ante se tornou logo como praticou algumas cousas com Jorge d'Alboquerque do modo que se havia de ter com elle vindo assentar sua casa em Malaca.» Ibidem, liv. 9, cap. 6. — «Foi a

resposta deste recado, que ElRey deo, que elle praticaria sobre isso aquella noite com todolos seus Governadores, e pela manhã responderia a tudo: e como homem que temia escandalizar, se tardasse, em amanhecendo mandou visitar o Capitão mór per Hacem Alle com hum presente de jarras de tamaras, e outro refresco, dizendo que podia mandar as pessoas, que lá foram, pera lhe dar a resposta do que elle Capitão mór mandára pedir, á qual elle mandou o mesmo Secretario, e Manuel d'Acosta.» Ibidem, liv. 20, cap. 3. — «E como era moço, vendo-se assombrado delle pola posse que queria tomar de sua pessoa, e casa, praticou este caso com Raez Nordim, e assentáram de o mandar por Capitão de huma Armada de terradas contra os Nautaques, a qual elle mesmo fez á sua vontade, e pagou á gente de soldo.» Ibidem, cap. 5.—«E porque havia poucas festas e serões, que era o tempo em que mais sem suspeita podia praticar com Dramaciana, não achava nenhum remedio pera se poder vêr com ella e pedir-lhe, que cumprisse a palavra, que lhe déra ao tempo de sua partida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 135.—«E praticando este negocio particularmente com alguns que para isso foraõ chamados, não deixou ainda de aver algumas diversidades de pareceres, mas no fim dellas se veyo a concluyr que todavia lhe tornasse a mandar outro recado, em que com mais efficacia lhe pedisse os seus homens, e que lhe daria por elles dous mil taeis em prata e fazenda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64. — «Isto não queria consentir seu filho Meale, (estando em Goa, como adiante diremos,) com quem praticámos estas cousas: sómente confessava, que fora em moço lutador, e que tinha outras habilidades, com que ganhava sua vida.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 4. — «Quando ha esta correiçam metem as canas em jarras grandes dagoa pera que mais cruelmente açoutem. E estando os algozes fazendo carneçaria segundo lhe mandam, estam os Louthias muito desagastados praticando huns com outros, comendo e bevendo e esgaravatando os dentes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 20.

—Praticar *só;* fallar comsigo mesmo. —«Estava praticando só e tão alto que Targiana e Floriano o ouviram de longe: e pera melhor o poder entender se chegaram mais, cobrindo-se com o tronco de uma das arvores, porque sua vista não estorvasse a pratica.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

—*Tomar* pratica; anda praticando com fuão.

—Praticar *por algum caminho;* andar por elle, frequental-o.

2.) PRATICAR, *v. a.* Exercitar, pôr em pratica aquillo que se sabe. — «A violencia das meyas anatas, que se pagavaõ até de titulos vãos, e fantasticos, e inuteis, e do que era devido por justiça. Fizeraõ praticar neste Reyno couza nunca vista entre Portuguezes, venderem-se a quem mais dava os officios, que antigamente se davaõ de graça, sem olharem se as pessoas eraõ dignas.» Arte de Furtar, cap. 17.—«Hoje teriamos muita duvida a praticar estas provas, e não sey se nos sogeitariamos a crer que por este meyo se podessem descobrir roubos secretos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«Se eu me julgasse, respondeo Mitridates, capaz de imitar as vossas acçoens, poderia nesse caso aceytar os vossos offerecimentos, porem como estou já certo em que as minhas obras diminuirão a vossa reputação, não devo deslustrar na vossa pessoa o que não posso praticar com a minha.» Ibidem, liv. 2, n.º 75.

—Usar, ou exercitar continuamente uma cousa.

—Exercer a pratica debaixo da direcção de pessoa competente.

—Termo de medicina. Exercer a profissão medica.

—Praticar-se, *v. refl.* Ser pratico, usar-se. — «Tenho a minha pronuncia por erro, e não sabendo diser a V. A. a rasão porque uso della, parece-me que trouxe esse máo costume de Portugal, onde creyo que se pratica, e onde comecey a aprender o pouco, e o máo Latim que sey.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38. — «E isto he o que presentemente se pratica em todas as Cartas que se lhe escrevem da Porta Ottomana.» Ibidem, n.º 55.

PRATICAVEL, *adj. 2 gen.* (De pratica, com o suffixo «avel»). Capaz de se praticar.

PRATICO, *adj.* (Do latim *practicus*). Que pertence á pratica, exercitado, versado, experimentado, usado.—«No aperceber da qual se passarão quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de cossairo, e andara depois a soldo do grão turco, de cujo seruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 12. — «Mas elles tambem como praticos neste officio em que andavão, desejando que se lhe não fosse a presa das mãos, se desaferrarão hum do outro, para nos poderem milhor alcançar, e chegádo a nós, nos abalroarão logo, e nos lançaraõ tanta quantidade de lanças de arremesso, que não avia cousa que os esperasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46.—«Os Duques de Alva, e Cardona, com outros muitos Senhores, viérão á praia buscar o General, e Fidalgos de sua companhia, que forão beijar a mão ao Emperador, o qual os recebeo com todas as honras, e agasalhos, que a authoridade soffre, alegrando-se de se acompanhar de nossa milicia prática, e valerosa, a quem não pareceriâo estranhas as Luas, e lanças Africanas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.— «Todas as resoluções grandes communicava o Emperador ao Infante D. Luiz, não só pela grandeza da Pessoa, mas pela do juizo, tão prático na Corte, como no Estado, de quem referirei hum lanço de urbanidade, pela estimação que delle fizerão os Castelhanos.» Ibidem.— «Vendo pois Carlos este tyranno já com forças proprias, fomentadas do outro poder maior; e que pela visinhança de seus Reinos não convinha que criasse raizes ás portas de sua mesma casa; e que os Mouros, a quem não faltava valor, mas disciplina, industriados de soldado tão prático, virião a conhecer suas forças, em damno de seus Reinos.» Ibidem.— «E para conhecer o estado em que se achava o inimigo, despachou dous Enviados práticos no maritimo, e sertão de Cambaya com Cartas a Soltão Mahamud, em que lhe significava as noticias que tinha das conduções, e aprestos que fazia, de que lhe devia dar conta; pois como amigo o queria acompanhar na empreza.» Ibidem, liv. 2.

—*Casos* praticos; os que occorrem na praxe, e com frequencia.

—*Uso* pratico; que se guarda na praxe, ou pratica forense.

—Termo de philosophia.—*Proposição* pratica; no systema de Kant, proposição que annuncia a acção pela qual é possivel um resultado, e que é a condição necessaria d'este mesmo resultado.

—*S. m.* Piloto, que dirige as embarcações á entrada das barras.

—Homem habil, sómente pela pratica, em qualquer arte ou faculdade.

† PRATICULTOR, *adj.* Que cultiva os prados.

PRATICULTURA, *s. f.* Cultura dos prados; sciencia de cultivar as terras.

PRATILHO, *s. m.* Diminutivo de Prato.

—Figuradamente: Objecto de murmuração.

PRATINHO, *s. m.* Diminutivo de Prato.

—Figuradamente: Guizadinho.

—*Fazer* pratinho *d'alguem;* divertir-se á custa d'alguem; entreter-se com a vida particular d'alguem, murmurar.

PRATO, *s. m.* (Do grego *platys*, largo). Peça de metal, barro, ou páo, em que se serve a comida nas mesas.—«Naõ devem hir as couzas taõ guizadas, nem taõ cerceadas, que nada sobeje: o que sobeja no prato, he o que satisfaz mais, que o que se come. Tres açoutes tem Deos, com que castiga o mundo, e o primeiro

he fome; açoutar quer nossa Monarquia, quem mete em suas forças fome » Arte de Furtar, cap. 41.—«Disse-lhe o companheiro jesuita que comesse o seu bocado de peixe (costumava comer ervas e fructas); faltou bater-lhe o padre Malagrida com os pratos na cara.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 199.

> E do [illegible] estomadidos,
> Em [illegible] e lançado
> Pela terra cadeiras, o instrumentos,
> [illegible] pela meza, onde [illegible]
> Nos [illegible], nos finos pratos
> A [illegible] com [illegible].
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant 7.

—Comida contida na peça d'este nome.

—Comida, sustento, alimentação de cada dia.

—Peça que faz parte da balança.

—*Fazer o* prato; servir, distribuir a comida.

—*Ter* prato *certo;* ter comida certa.

—*Dar a alguem com os* pratos *nos narizes;* pagar mal os seus serviços, desprezal-o quando já não é preciso.

—*Pôr alguma cousa em* pratos *limpos;* desembaraçal-a, explical-a de modo que se entenda perfeitamente.

—*Fazer* prato *d'alguma cousa;* propôl-a na conversação para modêl o.

—Peça de madeira, sobre que os bombeiros assentam os paneiros, para n'estes fazer a polvora dos pedreiros mais impressão.

—*Plur.* Pratos; instrumento de metal, usado nas musicas, especialmente nas militares.

PRAUSO. Vid. Rauso.

PRAVIDADE, *s. f.* (Do latim *pravitatem*). Maldade, perversidade, iniquidade.

PRAVO, *adj.* (Do latim *pravus*). Máo, perverso, malvado.

PRAXE, *s. f.* Exercicio, prática, uso; applicação da theoria de qualquer arte, ou sciencia.—«Naõ repare V. S. nisso, respondeo ella, porque as náos da India naõ ha mister Pilotos; sempre ouvi dizer, que Deos as leva, e Deos as traz. E fiados nisto, ou em seus intentos, que elles saberaõ quaes saõ, e nós tambem, provém os officios das náos de maneira, que quando vem á praxe, e exercicio delles, nenhum sabe, qual he a sua mão direita.» Arte de Furtar, cap. 8.

PRAXI. Vid. Praxe.

† **PRAXIANOS,** *s. m. pl.* Termo de religião. Sectarios do seculo II, que sustentavam não haver mais do que uma pessoa divina.

PRAXISTA, *s. m.* (De praxe, com o suffixo «ista»). Jurisconsulto que ensina a praxe, ou resolve casos praticos; e traz as decisões usuaes no fôro.

PRAYA. Vid. Praia.

> Com grãdes brados dizem, que se afastem
> D'aquella falsa gente e que não cumprem
> Por [illegible] praya [illegible]
> O mar [illegible] e deo de graça.
> [illegible] recebem
> E em [illegible] estos.
> [illegible], e posto
> Em [illegible] e em perigo
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 8.

> Lembre-me que deixei o Sousa alçando
> Da [illegible]:
> Ao vento [illegible]
> [illegible] uma [illegible].
> Caminhão doze dias por desertos
> Estendidos, por seccos, e altos montes:
> Por [illegible], por mil valles
> Sombrios, fundos, tristes, e medonhos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant 9.

> Cõ muy grãde alvoroço os mais hõrados
> Tomão quinhão d'aquella [illegible] carne,
> E tu tambem Lianor, e os teus meninos
> De [illegible] parte.
> Vinte cruzados val a [illegible] pelle
> De cabra que aos que abrãge, hum pouco esforça
> E quando pellas *prayas* caminhando
> Vão, de manjar [illegible] se sustentão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10.

> Chegão junto da *Praya*, onde na força
> Da negra escuridão hum pranto fazem
> Cõ som baixo, suppresso, e mal distincto.
> Hay fermosa Lianor, hay Lianor dizem,
> Grande parte da noite alli passarão
> Neste justo e duro sentimento,
> E querendo se ja partir levanta
> O sol [illegible] a voz do choro escura.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17.

—«E aos outros mandarão huma noite lançar na praya de Melides, nús, e descalços, e alguns cõ muytas chagas dos açoutes que tinhão levado, os quais desta maneira forão ao outro dia ter a Santiago de Cacem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 1.—«Neste tempo chegarão as nossas fustas que vinhaõ remando ao longo da praya, as quais com grande grita despararaõ nelles toda a artilharia, com que lhe derrubaraõ dez ou doze Janiçaros de carapuções de veludo verde, que entre Turcos he devisa de gente fidalga, com a morte dos quais todos os outros desacoroçoaraõ, e de todo largaraõ o campo.» Idem, Ibidem, cap. 10.—«Acabada esta crueza, tornandose Antonio de Fariá á praya onde estava o junco que Coja Acem tomara avia vinte e seis dias aos Portugueses de Liampoo, entendeo logo em o lançar ao mar, porque ja neste tempo estava concertado, e despois de ser na agoa o entregou a seus donos, que eraõ Mem Taborda, e Antonio Anriques, como atrás fiz menção.» Idem, Ibidem, cap. 60.—«E desembarcando abaixo do surgidouro obra de hum tiro de berço sem cõtradição nenhuma, se foy marchando ao longo da praya para a cidade, na qual ja a este tempo havia muyta gente por cima dos muros com grande soma de bandeyras de seda, capeando, com muytos tangeres, e grandes gritas, como gente que estribava mais nas palavras e nas mostras de fóra, que nas obras.» Idem, Ibidem, cap. 65.—«E caminhando per elle seys jornadas, chegamos a borda ou praya do mar meoterraneo, onde vem ter huma serra, que vem correndo da parte do meyo dia, e chega junto com este mar.» A. Tenreiro, Itinerario, cap. 38.—«D. Alvaro de Castro que levava ordem do Governador do que havia de fazer, saltou em terra com dous mil homens, e com os Nayres de ElRey de Cochim, e na praya achou o Tanadar da Cidade com hum grande corpo de gente, com quem travou huma fermosa batalha, em que houve algum dano de parte a parte, mas todavia os imigos foraõ arrancados do Campo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 9.—«E por aquella praya até a ponta de Pangim, que continua sempre, foraõ á vista do Visorey escaramuçando cõ tal ordem, que folgou muito o Visorey de os ver.» Idem, Ibidem, liv. 9, cap. 2.

PRAZ. Vid. Prazer 1).

PRAZADO, *ant.* Vid. Emprazado.

PRAZEMO. Vid. Prasme.

PRAZENTE, *adj. 2 gen.* Que dá prazer, agradavel.

PRAZENTEAR, *v. a. ant.* Fazer por agradar; adular, lisongear.

— Gracejar.

PRAZENTEIRAMENTE, *adv.* (De prazenteiro, com o suffixo «mente»). Alegremente, festivamente.

PRAZENTEIRO, *adj.* Alegre, jovial.

> Pera que resistir podesse aquella
> Que a mensage com dadivas levava,
> Nunca mãy recebeo tanta alegria
> Cõ filho que por morto ja chorasse.
> Quando entrando no misero aposento
> Triste por sua ausencia, o vio com ledo
> E *prazenteiro* rosto [illegible]
> Dona Lianor c[illegible] a carta desejada
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 2.

— Agradavel.

> Estava [illegible] sotil remedio,
> Da [illegible], e da fama,
> E hum grande [illegible]
> Da timida mortal desconfiança
> Mostralhe as festas [illegible] inculto,
> Engra[illegible] nova artificio[illegible],
> E quando [illegible] pompa mais certa
> Estava [illegible] se alegra ma[illegible] gente
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 13.

— Faceto, gracioso, jocoso.

— Festival, festivo.

— Folião, galhofeiro.

— Affavel.—*Maneiras* prazenteiras.

PRAZENTEO, *s. m. ant.* Lisonja.

1.) PRAZER, *v. n. irreg. impess.* (Do latim *placere*). Agradar, comprazer, aprazer, ser de gosto.

> Porque [illegible] vencer
> E as [illegible]
> De serdes laureada grande rezão he,
> Princeza das [illegible] por vosso [illegible].

Não achamos outra de mais merecer.
Pois tantos destroços fazeis a Ismael,
Em nome de Christo tomae o laurel,
Ao qual Senhor *praza* sempre em vos crescer.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Pera mi! ahi serei:
Por Deos, proprio he sem'este
Hum banco que lá deixei:
Agora esteu coma E Rei,
E *praza* a Deos que me preste.

IDEM, IBIDEM.

Esc. Fui despedir hum rapaz,
Por tomar este ladrão,
Que valia Perpinhão.
Moço!

Moç. Que vos *praz*?

Esc. A viola.

Moç. Oh como ficará tela,
Se não fosse casar ante
C'o mais safeo bargante
Que come pão e cebola.

IDEM, IBIDEM.

—«Finalmente havido conselho com todolos Capitães, assentáram que Fernão Peres fosse commetter aquella fortaleza, e trabalhasse por a desfazer: e prazeria a Deos que lhe seria mais leve de tomar, do que foi a outra que lhe queimou, com que acabariam de destruir este Jáo, que os inquietava.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2.—«Pois eu espero em Deos nosso Senhor que muyto cedo o hey de tornar a ver nesta terra cõ muyto descanço; e elle lhe respondeu: *Assim prazerá a sua divina misericordia, e cõ isto se foy embarcar;* e partindo a nao aquella madrugada do porto de Malaca, em vinte e tres dias de viagem foy surgir no porto de Sanchão, que he huma Ilha vinte e seis legoas da Cidade de Cantaõ, aonde naquelle tempo se fazia o trato com a gente da terra.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 215.

—«Não, amigo,
Não; e eu farei que inda maior se exalte
O nome portuguez pelo um verso.»
—«Assim appraza aos ceos!»
—«*Praz*, sim. Ou morte
Honrada, ou gloria egual a meus passados
Ganharei eu.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

—«E esta apostilla me praz que valha e tenha força e vigor posto que o effeito della aja de durar mais de hum anno sem embargo da ordenação em contrario gaspar de seixas a fez em Lisboa a dous de Junho de mil quinhentos setenta e oito. E posto que acima diga que o dito luis de camões comece a vencer os ditos quinze mil reis de dous dias do mes dagosto deste anno presente não os vencerá senão de doze dias de março passado do dito anno em diante que he o tempo em que se acabarão os tres annos que foram dados pela dita apostilla=Jorge da costa a fez escrever.» Idem, Ibidem, cap. 10, nota *A*.

2.) PRAZER, *s. m.* Sensação agradavel, transmittida pelos nervos a todas as partes do corpo.—«E como conheço mal que quantos movimentos me lidavão na idéia e no coração, se te davão a sentir quando unicamente os accendião os prazêres, e com elles se amortecião. Alli é que eu nesses mui affortunados instantes devia chamar pela minha razão, que me acodisse, e moderasse o excesso das minhas delicias (que me havia de tão funesto ser!), e pedir-lhe que me informasse do que hoje tenho de padecer.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Este puro *prazer* do gozo alheio
Toma força, e calor, e tudo a todos
Se apraz de ser, e se derrama inteiro;
Do privado interesse ignora a meta,
E nem se muda, nem se altera, como
Tantas vezes no Mundo amor se muda.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tens cheio o coração de ignoto fogo,
A quem mortaes no Mundo amor chamarão,
A quem puro *prazer* nos Ceos se chama.

IDEM, IBIDEM.

Vejo Aristipo. Anthisthenes descubro;
Hum busca o summo bem no inerte, e baixo
Prazer, que encanta os corporaes sentidos.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

Soffro a pungente dor, e então cuidoso
O busco conservar, e á dor me esquivo:
Logo após o *prazer* corro anhelante,
E adóro o tédio da prizão soturna.
O' doce amor das Artes, das Sciencias,
Que eu das Musas na voz publico ao Mundo,
Como viver sem ti?... Então da vida
Nas estradas sómente achára abrolhos!

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

—Gosto, contentamento, alegria, jubilo, ledice.—«A qual cousa, assi como foi prometida, assi com louvor de Deos se acabou, e comprio, no que recebemos grande prazer, e beneficio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 93.—«E no mesmo dia veo o Principe ter com elle, que assi como lhe derão a noua, sem mais esperar ora, nem ponto, partio, e veo com muyto grande pressa até chegar ao pay, e em o vendo com grandissimo prazer, alegria, e lagrimas, com muyto grande acatamento, e os joelhos em terra lhe beijou a mão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 18. — «E por que ao tempo que isto lhe cometeram não tinha ainda recado algum da entrega das fortalezas do Duque, que eram na comarca dantre Doiro, e Minho, e detralos montes, em que tinha muyta duuida, e receo, mostrou que lhe parecia bem o partido, e que auia prazer de lho cometerem, e de entender nelle, isto com fundamento que se algumas das ditas fortalezas reuelassem a sua obediencia, ou soubesse que em Castella se fazia sobre este caso alguma reuolta, aceytar o dito partido, e com elle feyto mandar soltar o Duque, mostrando que aquella fora sempre sua vontade.» Ibidem, cap. 45.—«E por o feyto ser tão honrado, forão ahy feytos muytos caualleiros com muyta honra sua. Da qual noua el Rey foy muy alegre, e recebeo muyto prazer, e contentamento por o feyto ser tal, e por ser sem perigo dos Christãos.» Ibidem, cap. 67. — «El Rey lhe mandou dar ahy logo dous mil reis, e disselhe: Ora hido logo fazer a barba, e não vos veja eu mais com ella: e o homem se lançou a seus pes pera lhos beijar, chorando com prazer, e rogando a Deos por sua vida, e seu estado.» Ibidem, cap. 78. — «El Rey, e o Principe da praça, onde andauam, se foram logo a See a darem muytas graças a Deos, e acabado dahy a casa da Raynha, onde ja acharam tanto aluoroço, tanto prazer, e alegria, assi nella, como em todas as damas, que não se pode estimar. E logo ouue muyto grande e rico seram de muytas danças, e baylos, alegrias, e muytas festas.» Ibidem, cap. 115. — «E os caualleiros dos lugares dos estremos de Castella com a muyta alegria desta noua se ajuntaram todos, e com as bandeyras dos lugares partiam, e se vinham todos a cauallo ao estremo dambos os Reynos, e a vista dambos por sinal da paz, que antre elles ja auia, e do muyto contentamento, e prazer do dito casamento abaixauam e alçauam muytas vezes as bandeyras com grandes gritas, e prazeres.» Ibidem. — «E aquelle tão real casamento, tantos annos desejado, tantas vezes cometido, com tanto gosto e prazer de toda a Hespanha acabado, como foy em sete meses per tão desastrado caso apartado para sempre.» Ibidem, cap. 132. — «E el Rey com as lagrimas que nos Christãos vio ficou em estremo muy alegre, e muyto confortado, se leuantou, e andou abraçando, e aleuantando os Christãos nos braços, que he o mayor sinal de prazer que antre elles ha.» Ibidem, cap. 160.

A tristeza e o tormento
sempre vi em mim sobejo
e não vi contentamento
que nam viesse a dessejo:
Como a vida nam he segura
E dura pouco o *prazer*,
ysso me daa ter ventura
como deixal-a de teer.

C. FALCÃO, OBRAS, pag. 23 (ult. ediç.).

Mas hei hoje de saber,
Pois m'eu acho aqui á mão.
Assi Deos te dê *prazer*
Que tu me queiras dizer
Se hei de casar cedo ou não?

GIL VICENTE, FARÇAS.

Senhores, embora estedes:
Com saude, com *prazer*
Muitos annos vós logredes,
Os ramos que florecedes,

> [illegible] engrandecer,
> Assim como [illegible] quere[illegible].
>
> IDEM, IBIDEM.

—«ElRey de Melinde como pelo recado que lhe dom Francisco inuiou estaua apercebido com todalas cousas pera o receber, vendo que o tempo o leuara àquella angra, ali o mandou visitar com tudo, dandolhe a prol da tomada de Móbaça que foi o maior prazer que lhe podera vir.» Barros, Decada 1, liv. 8, cap. 8.—«Era homem de muitas graças, e motes, e em algumas manencorias leves no tempo do mandar soltava muitos que davam prazer a quem estava de fóra: fallava, e escrevia muito bem ajudado de algumas letras Latinas que tinha.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 8.—«Palmeirim e Floriano tirados os elmos lhe beijaram as mãos, a quem elle abraçou com muitas lagrimas: cousa que o prazer, quando vem supito, traz tanto por costume, como tristeza que muito dóe.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.

> Dãose graças a Deos, dãolhe louvores
> Pelo successo bem de tal jornada,
> A medrosa tristeza em *prazer* grande
> E em suprema alegria se converte.
> Cada momento Amor nelles influe,
> E acrecenta de novo mil amores,
> As almas lhe tem juntas, e ligadas;
> Juntos os pensamentos, e os desejos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

—«Senhores Vereadores, Juizes, e Povo da muito nobre, e sempre leal Cidade de Goa: os dias passados vos escrevi por Simão Alvares Cidadão desta Cidade, as novas da victoria, que me nosso Senhor deo contra os Capitães del Rei de Cambaya, e callei na Carta os trabalhos, e grandes necessidades em que ficava, porque lograsseis mais inteiramente o prazer, e contentamento da victoria.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

> Neste logar a armada se recolhe
> Quando o Sol ja se inclina ao Occidente,
> Ja pela longa entena a verga encolhe
> O marinheiro esperto e diligente:
> Ja faz que o mar a curva ancora molhe,
> Nos bordos apparece toda a gente,
> De forças, de *prazer*, d'alento cheia
> Co'a visinhança só daquella area.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 44.

—«Quem me segurava que ficasses toda a vida em Portugal? Que renunciasses á Patria, ao adiantamento, para em mim empregar todo o desvélo? Nenhum alivio consentem minhas mágoas; e a lembrança mesma de meus prazêres assanha a minha desesperação. Serão pois inuteis quantos desejos fórmo? nem tenho de jamais vê-te no meu aposento, como te via, todo ardencia, todo arrójos? Ai de mim!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> Não [illegible] sem que [illegible]
> Se [illegible],
> Alegria e *prazer* da [illegible] e Terra.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

—Divertimento, festa, regosijo. — «E depois del Rey, e a Raynha, o Principe, e a Princesa estarem em Santarem, todo o mais do tempo se gastaua em festas, prazeres, e alegrias, auendo muytos serões de sala, e assi danças ás mesas, e muytos touros com muytos galantes a elles ricamente ataviados.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 131. — «E nestes primeyros dias ouue muytas festas, e pollos officiaes da villa, e os judeos, e mouros della se derão a Princesa grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, e capões, e muytas caças, tudo leuado em grandes carros ate o paço com muytas festas, e prazeres de alegria, e assi ouue logo muytos touros com muytos galantes a elles.» Ibidem. — «E com estes bateis e barcas e outros muytos era o rio cuberto delles, todos com folias, prazeres, e antremeses, e muytas trombetas bastardas, muytos atambores, muytas charamellas, e sacabuxas, muytas infindas bombardas, que foy muyto alegre festa por ser no Tejo.» Ibidem. — «E aquelle excellente Principe, por quem tão grandes e reaes festas se fizerão, que outras tais não se virão, e que pello seu todos andauão alegres, vestidos de brocados, e ricas sedas, em quão breve tempo tornou os brocados em burel, e as sedas em almafega, e vaso, e os prazeres, e alegria em muyto grandes e tristes prantos, não somente em Portugal, mas ainda em toda Hespanha.» Ibidem, cap. 132.

> *And.* Pessival, acorda já.
> *Pes.* Acorda tu a Braz Carrasco.
> *Braz* Nao creo eu não, em San Vasco,
> Se me tu acolhes lá.
> *And.* Levanta-te d'hi, Barba Triste.
> *Barb.* Tu que has, ou que me queres?
> *And.* Que vamos ver os *prazeres*,
> Que eu nem tu nunca viste.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Entre taes accidentes passo a vida
> Ora em *prazeres* vãos, ora em tristeza
> Ora em branda feição, fausta, fingida,
> Ora em certa, cruel, dura aspereza.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

> Seu caminho [illegible] não deixarão,
> [illegible],
> [illegible],
> O cansado Romeiro [illegible].

> [illegible] entre rio
> [illegible] carga
> A [illegible] e o que [illegible]
> [illegible] festa.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. [illegible].

—«M. Chenu veio ao mundo para ganhar dinheiro, e vós para gastal-o. M. Chenu veio a Paris para seus negocios, vós para desfructar prazêres, e em quanto elle trabalha, calcula, e faz quanto déve fazer um M. Chenu, serênos nós as vossas determinações. Virêis a Feydeau, e eu me encargo de ser vosso escudeiro. A' fé que fareis lá sensação.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> [illegible] que deste [illegible],
> [illegible],
> [illegible],
> [illegible],
> [illegible],
> [illegible],
> [illegible],
> [illegible].
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

—*Casa, quinta de* prazer; de campo, de recreio.

—*Metter em* prazer; converter em alegria.

—Loc. adv.: *Com* prazer; com todo o gosto.

—*A* prazer; com satisfação, contentamento.

—*A bel* prazer; *a meu, ou seu* prazer; a meu, ou seu gosto, saber. — «Com as quaes simulações de palavras estes Capitães dos navios, sem esperar seu Capitão mór, se foram a Malaca em companhia dos que lhe trouxeram o refresco, espedindo primeiro dous Calaluzes com recado ao Poyoá, per que lhe faziam saber como Mahamed sómente da vista delles estava sobmettido a tudo o que elle mandasse; por tanto que viesse de vagar a seu prazer que elles o hiam esperar a Malaca.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«Ora demos-lhe, que naõ seja assim, o que assim he, que naõ achastes fastio em nada: mas que lograstes muita doçura em tudo, quanto vossas unhas adquiriaõ, e que a vosso bello prazer com muito agrado fostes gostando de tudo, e saboreando-vos em cada couza: dayme licença, para discorrermos por todas, e vereis mais claro ainda o desengano.» Arte de Furtar, cap. 70.

PRAZIMENTO, *s. m.* Consentimento, querer, approvação.—*Foi julgado a* prazimento *das partes*.

PRAZO, *s. m.* Propriedade de raiz, de que o dono concede a outrem o senhorio util por vida ou vidas, ou em phateosim, impondo-lhe certa pensão, que se paga annualmente em conhecimento do senhorio directo.

— O tempo que costuma durar alguma cousa.

— O espaço de tempo que dura alguma cousa, que hade acabar.

— Tempo que se dá a alguem para responder, resolver ou satisfazer alguma cousa.

> Chega-se o *prazo* e dia assignalado
> De entrar em campo ja c'os doze Inglezes,
> Que pelo Rei ja tinhão segurado:
> Armão-se d'elmos, grevas, e de arnezes.
> CAM., LUS., cant. 6, est. 58.

— «Desde esse prazo nunca mais Adolpho me fallou em seus amores; e só me instava a cada hora que lhe repetisse algumas das circumstancias do que passára em casa de Madama Deprével: os menores casos que lhe eu especificava, se lhe estampavão na memoria; e houve lances, em que elle mesmo m'os recontava: nunca dávamos fim a nóssas practicas, sem que lhe eu ouvisse: — Pobre Suzanna, que não és ditosa.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «É como eu me inclinasse a differir o cazamento de Suzanna, até ao prazo em que soubesse que não corria algum perigo a saude do nosso fugitivo, elle insistio que este instante era decisivo, e que cumpria cortar-lhe toda a esperança, ou vê la (sem esse córte) espôsa do seu amante; conselho a que logo me rendi.» Idem, Ibidem.

— *Largar*, ou *alargar o* prazo; prorogar, ou espaçar o termo d'elle.

— ADAG.: Não ha prazo que não acabe, nem divida que se não pague.

1.) PRÉ... Prefixo que serve para marcar superioridade, ou anterioridade, e vem do latim *præ*.

2.) PRÉ, *s. m.* Soldo diario do soldado.

PRÊA, *s. f.* Vid. Presa.

PREA, ou PREYÁ, *s. f.* Animal do Brazil, que tem na parte exterior da barriga uma bolsa, onde recolhe os filhinhos; tem a fórma de um rato grande com pello negro, e cauda curta.

† PREADAMISMO, *s. m.* Opinião dos calvinistas, que pretendiam que a terra era habitada antes de Adão, e que este não era mais do que o tronco do povo hebreu.

PREADAMITA, *adj.* Que existiu antes de Adão.

— *S. m. pl.* Preadamitas; sectarios que sustentavam que antes de Adão existiram homens.

PREALLEGADO, *adj.* (De pre..., prefixo, e allegado). Que foi dito, citado precedentemente.

PREAMAR, ou PREIAMAR, *s. m.* O auge da maré cheia, ou o intervallo entre o auge da enchente e o principio da vasante. — «E achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a agoa da mare de prea mar de huma banda, e que auia huma fonte, e agoa doce, e boa em dous, ou tres lugares, e que se acharia onde quer que a cauassem, e que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 48. — «Com esses poucos que tinha, huma sesta feira oito de Agosto, havendo dezeseis que commettêra a Cidade, em amanhecendo a pezar dos Mouros tomou a ponte, onde o junco naquella preamar estava já posto.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.

PREAMBULAR, *v. a.* (De pre..., prefixo, e do latim *ambulare*). Fazer preambulo.

PREAMBULO, *s. m.* (Vid. Preambular). Exordio, prefacio que precede alguma narração, discurso, etc.

— Discurso preliminar que costuma anteceder qualquer tratado, livro, etc.

— Termo familiar. Rodeio, digressão impertinente no discurso.

PREAR, ou PREIAR, *v. a. ant.* (Do latim *prædari*). Apresar. — *Não* preou *cousa alguma* alguma.

— Saquear, roubar, piratear.

— *V. n.* Fazer presa, roubar. — *Os tigres que vem* prear *as povoações*.

PREBENDA, *s. f.* (Do latim *præbenda*). Renda, beneficio ecclesiastico annexo a um canonicato, etc.

— Nome que se dá a todos os beneficios ecclesiasticos de ordem superior, nas igrejas cathedraes, e collegiadas.

PREBENDADO, *adj.* Pertencente a prebenda.

† PREBENDAR, *v. a.* Conferir prebenda a alguem.

PREBENDARIA, *s. f.* Officio do prebendeiro.

PREBENDEIRO, *s. m.* Rendeiro que arremata rendas do bispado, communidades, etc.

† PREBOSTAL, *adj.* Pertencente á jurisdicção dos prebostes.

PREBOSTE, *s. m. ant.* (Do latim *præpositus*). Official que em tempo de guerra, e durante a campanha, era nomeado para processar e fazer executar os criminosos e para manter a ordem e policia.

— *Gran* preboste; dignidade instituida em França no principio do seculo XIV, por Carlos VI.

PRECAÇÃO, *s. f.* (Do latim *precationem*). Rogativa, preces.

— *Ant.* Colheita.

PRECALÇ... As palavras que comecem Por Precalç..., busquem-se com Percalç... — «E vence quem mais póde, e quem mais póde, tenha tudo por seu; porque tudo se lhe rende. E fica a Politica cantando a gala do triunfo, e sua mãy Razaõ de Estado rindo-se de tudo, como grande Senhora, e seu pay Amor proprio logrando próes, e precalços.» Arte de Furtar, cap. 60.

PRECARIAMENTE, *adv.* (De precario, com o suffixo «mente»). De um modo precario.

PRECARIO, *adj.* (Do latim *precarius*). Que tem pouca estabilidade ou duração.

— *Ant.* Que se possue temporariamente.

— Termo forense. Que se possue por mercê ou emprestimo.

PRECATADAMENTE, *adv.* (De precatado, com o suffixo «mente»). Com precaução.

PRECATADO, *part. pass.* de Precatar.

PRECATAR, *v. a.* Prevenir e dispôr alguem para o que está para acontecer.

— Precatar *o damno*; acautelar, precaver.

— Precatar-se, *v. refl.* Dispôr-se, preparar-se com antecipação.

— Dár fé, advertir-se de alguma cousa.

PRECATO. Vid. Precaução.

PRECATORIA. Vid. Precatorio.

PRECATORIO, *adj.* — *Carta* precatoria, ou simplesmente precatoria; carta em que um juiz pede a outro que cumpra o mandado do deprecante, ou sua sentença, ou faça alguma diligencia judicial.

PRECAUÇÃO, *s. f.* (Do latim *præcautionem*). Cautela antecipada, prevenção para evitar inconvenientes.

— Precaução *da saude*; a que se faz para obviar a doenças, que podem sobrevir.

PRECAUCIONAR-SE, *v. refl. ant.* Precatar-se, precaver-se, prevenir-se, acautelar-se.

PRECAUTELAR, *v. a.* (De pre..., e acautelar). Acautelar, prevenir, empregar todos os meios para evitar qualquer perigo.

— Precautelar-se, *v. refl.* Acautelar-se.

PRECAUTORIO, *adj.* Preservativo; o que se faz para evitar qualquer inconveniente, que poderá vir.

PRECAVER, *v. a.* (Do latim *præcavere*). Prevenir, acautelar; antecipar as prevenções, antecipar-se em desviar o mal. — «He a Medicina Dogmatica, ou racional no sentir do venerando Hippocrates, huma sciencia de vencer radicalmente os achaques, e de cohibir, ou refrear os insultos das queixas: *Medicina est, quæ morbos ab ægris in totum tollit, et morborum vehementes impetus obtundit*. No conceito do grande Galeno, he huma sciencia, que nos corpos saons, sabe conservar a saude; nos neutros, precaver as queixas; e nos enfermos, debellar os males: *Est scientia salubrium, insalubrium, et neutrorum*.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 236, § 37.

PRECAVIDO, *part. pass.* de Precaver.

PREÇADO, *part. pass.* de Preçar.

PREÇAR, *ant.* Vid. Prezar.

PRECEDENCIA, *s. f.* Antecedencia no tempo, na ordem, etc.

— Direito de preceder, e o acto de preceder. — *Tem a* precedencia *no assento*. — «Aos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da precedendia da idade

de que cada hum era, foi sempre muito bem casada, e tratada del Rei sem antrelles nunca auer diferença que se sou besse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 19.

—Preferencia, preeminencia.

PRECEDENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Preceder). Que precede.

—Substantivamente: *O precedente;* o antecedente.

PRECEDER, *v. a.* (Do latim *præcedere*). Ir adiante; anteceder em tempo, ordem ou lugar.—«Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bombardas, que el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vanguarda, de que era capitam Naubeadarim, com doze mil homens, em que entrauam dous mil frecheiros, e trinta espingardeiros, apos elle o senhor de Repelim com outra tanta gente, nas costas dos quaes vinha o Çamori, Rei de Calecut, com quinze mil homens, entre frecheiros, espingardeiros, lanceiros, e despada, e rodella, e quatrocentos que trazião machados pera cortarem a estacada.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 89.—«Assi que destas cousas que precederão, cuidaua Affonso d'Alboquerque serem os auisos, que lhe Timoja daua, contra elle, tê que alem de seja cômummente dizer, Timoja ouue cartas a mão destes tratos que Mir Cacem mandaua a Camalcão: as quaes Affonso d'Alboquerque guardou pera seu tempo, e dissimulaua assi com Timoja, como com todolos outros que lhe vinhão denunciar alguma cousa destas, dando-lhe por isso agradecimentos, té que viesse a hora em que aquelle negocio auia mister remedio.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 5.

> Entrão, e nos logares repartidos
> Estavão huns aos outros *precedendo*,
> A flamma dos assentos accendidos
> Fica novo elemento parecendo:
> Plutão no meio ala dos mais validos,
> O sceptro ardente intrepido sustendo,
> Preside com [illegible] feia catadura
> Quanto pelo, fermosa creatura.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 12.

—«Recolhião-se huma noite o Emperador, e o Infante, e ao entrar de huma porta, sobre qual havia de passar diante pleiteárão ambos a cortezia, querendo hum, que precedesse o Hospede, outro a Magestade. O Emperador, travando-lhe do braço, quasi por força o fez passar primeiro. Não querendo o Infante acceitar esta honra, nem podendo engeitar, lançou mão a huma tocha, que hum pagem levava.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Da bataria, que precedeo a este assalto, ficou a Fortaleza quasi em róda arruinada, e aberta, faltando-nos para reparalla tempo, materiaes, e gente.» Ibidem, cap. 2.

—Anteceder, adiantar se, antepor-se, avantajar-se.

> vimos tambem villania
> *preceder* á fidalguia,
> ha razam, e ha vontade,
> ha franqueza, e liberdade
> sobjectas da tirania.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«He hum miseravel estado o dos que amam, que a honra e o amor tem discordia; ajuntados em hum coração, tratam-no mal. A honra ha de preceder tudo; tirando a alma, della se ha de fazer mais conta, muytas se fazem as avessas, até que se lhe gastam as esperanças, entam caem no verdadeiro conhecimento.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 6 (ed. 1872).—«Entre os mais navios, que forão correndo com a tormenta, foi o de que era Capitão Athanasio Freire, o qual indo demandar a terra, se foi mettendo na enseada de Cambaya quasi alagado, e tão perdido, que de commum acordo se assentou varar na primeira terra que avistassem, havendo, que precedia a vida á liberdade.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Visitamos a sua aceiada e devota capella, e n'essa tarde conferimos o sacramento de chrisma, precedendo pratica e exhortação.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 172.

—*V. n.* Avantajar-se, ser melhor que outro.

PRECEDIDO, *part. pass.* de Preceder.

> E que havia mister d'esse apparato
> Dado a tyrannos, que inimigos vivem
> De inimigos cercados? Que soldados,
> Que mercenarias hostes de Janizaros
> Precisava um monarcha lusitano,
> Que *precedido* vai por debeis cannas,
> Symbolo da brandura e singeleza
> De bom pastor de povos?—Sanctas eras!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 5.

PRECEDIMENTO, *s. m.* Precedencia.

PRECEITIVO. Vid. Preceptivo.

PRECEITO, *s. m.* (Do latim *præceptum*). Mandado, determinação, ordem superior.

> Fizeram me grande afronta,
> ainda queyxar me nam ouso:
> pede me a fortuna conta
> d'alguns dias de repouso:
> por força me hey de agastar
> de cumprir tantos *preceitos*
> mouro com dissimular
> agravos que me tem feitos.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 79 (edição 1872).

—«A qual desculpa lhe Affonso d'Alboquerque recebeo, por ser tempo pera dissimular todos estes artificios que com elle este Mouro usava, té que viesse seu tempo, e mais por saber ser verdade que a sua gente não se chegava bem, não sabendo se era preceito seu, ou não.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«Mas a causa de não pelejarem como deviam não foi por razão de soldo, mas por causa de lhes ter mandado Utimutiraja que não aventurassem a vida por defensão do alheio, o qual preceito que deo aos seus, foi pelos concertos em que andava com Affonso d'Alboquerque; e com tudo elle se mandou queixar a elle Utimutiraja desta ajuda que deo a ElRey, sabendo que a sua gente fora no dia da entrada.» Ibidem.—«Exemplo seja a Jurisprudencia, que nam se detém em especular, ou demonstrar, o que propoem seus textos: donde nasce naõ haver evidencia publica da razam de seus preceitos: e se nos move a seguillos a obediencia, com que todos nos sugeitamos a elles, mais he por temor ás vezes, que por respeito.» Arte de Furtar, cap. 1.—«A defensiva naõ só he licita, mas he obrigaçaõ fazella: he licita pelo preceito natural: *Vim vi repellere licet.* E he obrigaçaõ fazella, quem tem a seu cargo defender a Republica.» Ibidem, cap. 21.—«E a hum virar de pensamento, emborca tudo nas mangas do sayo, e fica vazia a ólha, ou para melhor dizer chea de preceitos, que ninguem bula nella, sobpena de se converter tudo em carvoens, até passarem nove dias em honra dos nove mezes.» Ibidem, cap. 39.—«O certo he, que o Rey Catholico D. Fernando lançou de Castella os Judeos na era de 1482. porque tinhaõ juramento os Reys de Espanha, por preceito do Concilio Toledano, de naõ consentirem Hereges em seus Reynos. Muitos destes, ou quasi todos, deraõ comsigo em Portugal.» Ibidem, cap. 40.

> Cria depois do Mundo o Padre Eterno
> Aquella creatura, a que mais ama,
> Contra a qual a [illegible] o Rei do Averno
> Seus ministros cruéis [illegible], e chama:
> Quebra Adão o preceito sempiterno,
> Colhendo o fruito da vedada rama,
> E desterrado, a morte macilenta
> N'um rapto seu horror lhe representa.
>
> ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1.

—Argumento.

> Diante da vista de immenso objecto
> Aquella [illegible] Terra já [illegible]
> De outro Mundo mais bello e mais perfeito,
> Eterna morada destinada,
> Me[illegible] bandeira do *preceito*
> Da [illegible] Vedada.
> Assegurar [illegible] bens da Summa Essencia
> Por huma limitada obediencia.
>
> OB. CIT., cant. 1, est. 6.

— «Nosso Senhor Jesu Christo ordenou, e dispoz que nos não empenhasse-

mos, nem ajudassemos pessoa alguma para executar o que he mal. Neste caso encontra-se o preceyto de V. A. com o mandamento da Ley.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 56.

—Instrucção, regra, documento.

—Por antonomasia. Cada um dos dez mandamentos da lei de Deus.

—Cada um dos dogmas, maximas, etc., que formam corpo de doutrina.—«Dizem os Parseos, que tres vezes basta fazer oração a Deos, pela manhã em nascendo o Sol chamada Sob, e a segunda Dor ao meio dia, e a terceira Magareb ao Sol posto, porque estas contém em si todalas partes do dia: respondem os Arabios, que, segundo os preceitos da Lei, hão de ser cinco vezes, estas tres, e mais duas.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

> E mais lhe diz tambem, que vêr deseja
> Os Livros de sua Lei, *preceito* ou Fé,
> Para vêr se conforme á sua seja,
> Ou se são dos de Christo, como crê.
> E porque tudo note, e tudo veja,
> Ao Capitão pedia que lhe dê
> Mostra das fortes armas de que usavam,
> Quando co'os inimigos pelejavam.
>
> CAM., LUS., cant. 1, est. 63.

> Pois neste dia vistes a figura
> Vede Senhor tambem o figurado.
> Olhai a multidão dos que a escriptura,
> E do Alchorão o *preceito* tem guardado
> Olhai destoutra parte a formosura
> Do Lusitano exercito esforçado,
> Tanto menor e no numero que espanta
> Em tal desigualdade força tanta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—«Porque ainda que ha outras nações de melhor entendimento para perceberem os mysterios da fé, e passar da necessidade dos preceitos á perfeição dos conselhos da lei de Christo; não ha porém nação alguma no mundo, que, ainda naturalmente, esteja mais disposta para a salvação, e mais livre de todos os impedimentos d'ella, ou seja dos que traz comsigo a natureza, ou dos que accrescenta a malicia.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17 (ediç. 1854).—«Mudaõ os nomes as couzas, para enganarem remorsos. Desmentem humas maquinas com outras: arquitectaõ castellos de vento, para renderem à força da consciencia, e zombarem do preceito: *Sed Dominus non irridetur.*» Arte de Furtur, cap. 25.

—*Ant.* Privilegio, ou instrumento de privilegio.

—Preceito *affirmativo;* qualquer dos da lei de Deus, em que se manda fazer alguma cousa.

—Preceito *formal de obediencia;* aquelle que nas religiões usam os superiores para obrigarem os inferiores á obediencia.

—Preceito *negativo;* qualquer dos do decalogo em que se prohibe alguma cousa.

PRECEITOR, *s. m.* Vid. Preceptor.

PRECEITURIA. Vid. Preceptoria.

PRECEITUADO, *part. pass.* de Preceituar.

PRECEITUAR, *v. a.* Dar preceito doutrinal ou moral.

PRECEPTIVAMENTE, *adv.* (De preceptivo, com o suffixo «mente»). De um modo preceptivo.

PRECEPTIVO, *adj.* (Do latim *preceptivus*). Que contém preceitos.

PRECEPTO. Vid. Preceito.

> Com sua lingua maligna,
> e *preceptos* deshonestos
> semea sua doctrina,
> chea de luxuria indigna,
> e vergonhosos incestos.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

PRECEPTOR, *s. m.* (Do latim *præceptor*). O que dá ou ensina preceitos ou regras; aio, mestre.

> Ó sacrilega boca. Diz o Sousa
> Anathematizada, infernal lingua,
> Virando os olhos vio errada gente,
> Hum *preceptor* herege attento ouvindo,
> Mas quando mais attentos se mostravão.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

> Thales descubro então, timbre da Ionia
> Do primeiro Liceo, primeira Escola.
> Que vio dentro em seu seio a Grecia douta,
> Illustre *Preceptor.*
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Com elle huma substancia em Deos só vira:
> Infinita extensão, e os modos varios,
> Membros de hum corpo só, mas infinito.
> Do *Preceptor* de Nero este o delirio!
>
> IDEM, IBIDEM.

—*Plur. ant.* Preceptores; mestres das ordens militares.

—Preceptores *primarios;* nome que davam nas ordens militares aos granmestres.

PRECEPTORIA, *s. f.* Commenda, beneficio destinado ao cavalleiro da ordem de Christo, que servia á sua custa, durante dous annos, em Africa.

PRECEPTORIAL, *adj. 2 gen.* — *Prebenda* preceptorial, *beneficio* preceptorial. Vid. Preceptoria.

PRECES, *s. f. plur.* (Do latim *preces*). Versiculos tirados da Sagrada Escriptura, usados na egreja, contendo as orações destinadas por ella para pedir a Deus soccorro nas necessidades publicas ou particulares, etc.

—Rogativas, supplicas com referencia ás bullas e despachos da côrte de Roma.

—Preces *dos mortos;* orações dos defuntos.

> De nossa gratidão irá juntar-se
> Com as [illegible] — que importa?
> Ouvirá Deus a todos. [illegible]
> Superstições e medo, fique embora
> E [illegible] o escravo. — Não responde
> O guerreiro, mas segue o ancião piedoso.
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 4.

PRECESSÃO, *s. f.* Antecipação, o ir adiante.

—Termo de astronomia. Movimento retrogrado dos pontos equinocciaes.

PRECHA. Vid. Percha.

PRECIADO. Vid. Prezado.

PRECIENCIA. Vid. Presciencia.

PRECINGIR, *v. a. ant.* (Do latim *præcingere*). Cingir, cercar.

—Precingir-se, *v. refl.* Cingir-se de antemão.

PRECINTA, *s. f.* Faxa ou tira de couro para cingir ou reatar.

—Fita de nastro com que se precintam as caixas, para que se não abram até á alfandega do porto a que vão destinadas.

—Termo de nautica. Tira de lona breada, ou de chumbo, com que se cobrem as juntas das taboas das embarcações e se forram os cabos.

—Precintas *de cal;* a cal que une lagea a lagea.

PRECINTADO, *part. pass.* de Precintar.

PRECINTAR, *v. a.* (De pre..., e cintar). Reatar, cingir as caixas com precintas.

—Cingir com fita de nastro as caixas com generos de commercio, etc.

PRECINTO, *s. m.* Recinto, circuito.

† PRECIOSA, *s. f.* Diz-se da mulher affectada, presumida, ridicula.—*E' uma* preciosa *ridicula.*

PRECIOSAMENTE, *adv.* (De precioso, com o suffixo «mente»). Custosa, ricamente.

PRECIOSIDADE, *s. f.* (Do latim *pretiositatem*). Qualidade preciosa de uma cousa.

—Cousa preciosa.—«Devemos conservar a estimação devida ás preciosidades da Naturesa, porem não devemos, nem podemos julgar que em todas as referidas, e semelhantes produçoens se acha milagre absoluto, e sobre natural da Omnipotencia, principalmente sabendo que algumas dessas produçoens forão, ou podião ser ajudadas pela arte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—O summo valor. — *A* preciosidade *da saude.*

PRECIOSISSIMO, *adj. superl.* de Precioso.

PRECIOSO, *adj.* (Do latim *pretiosus*). De preço, de grande valor, de custo, excellente, digno de estimação e apreço. —«Alem disto he bem que se saiba que Matheus não veo a estes regnos per mandado do precioso Joam se não de sua auo, per nome Helena, molher que fora

Emperador que se chamaua mã de Maria, auo deste Dauid, a qual gouerna ua por ser Dauid de menor idade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

> Qu'eu sam a flor desta serra.
> Outra mais alta pastora
> Anda na serra preciosa,
> Imperatriz gloriosa,
> Principal minha Senhora.
> Esta [illegible]
> Sancta Rainha na terra;
> E me fez flor desta serra.
> Serranas, não haja [illegible] guerra.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA CANANEA.

> E que a Virgem gloriosa
> Ficou tal como nasceo:
> E sem [illegible]
> A nossa flor preciosa,
> Deos em toda perfeição,
> Homem para padecer,
> E tirar a Lucifer
> Toda sua jurdição.
>
> IDEM, AUTO DA FÉ.

—«E pedindo huma pouca de agoa, lha naõ deraõ; ao que elle depois que tornou em si levãtando as mãos ao Ceo disse com muytas lagrymas: *Si iniquitates observaveris Domine, Domine quis sustinebit?* mas confiado eu no preço infinito do vosso precioso Sangue, que por mim derramastes na Crus, poderey dizer muyto affoutamente: *Misericordias Domine in æternum cantabo.*» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 192. —«Naõ erres tu com elles: procede como racional, desprezando o vil, estimando o precioso, humilhando-te diante de Deos, pois es nada. II. Porque possuidas naõ enchem o coraçaõ; sinal de que saõ ocas, e vazias. Assente cada hum comsigo, que ainda que lograra juntamente tudo o que ha no Universo, senaõ lográra a Deos, ficaria vazia, e descontente, porque não tinha o fim para que foy creado.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 263.—«Que estas saõ as disposiçoens, que conduzem para que a tua morte naõ seja pessima, como a dos impios. senaõ preciosa, como a dos Santos.» Ibidem, pag. 472. — «Não diz que não morrerão os justos, mas que receberam a morte cõ contentamento. Porque a morte dos taes, como diz o Psalmista, he preciosa em o cõspecto de Deos. Pella morte de Christo, a morte que era pena e tormento do peccador, he feyta alegria e merecimento do justo.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 5.—«As damas das janellas banhavão ao triunfador em aguas destilladas de aromas differentes. Os officiaes, que tratavão o ouro, ou preciosas drógas, lhe vinhao a offerecer voluntarios tributos, sendo a igualdade dos animos, outra cousa maior que o triunfo. Os Templos adornados, e abertos, se mostravão benevolos, e gratos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3. — «A filha dos principes de Soubisse acceitou prevenida e acautelou-se com os preciosos vinhos que guarneciam os aparadores de botelha.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93.—«Mais outro capitulo de accusação contra o nosso beduino Thesouro. A egreja do Carmo de Lisboa, que não so é preciosa pelo fundador que teve, por ser do que é, mas tambem por ser um dos mais bellos typos do gothico puro (ou assim dito) — alluga-se todos os annos por não sei quanto.» Garrett, Camões, cap. 3, nota G.

—Adornado de cousas preciosas, de grande peso, custo.—*Annel* precioso.

> Aquella he a cruz preciosa,
> Para sempre esclarecida,
> Para os perigos desta vida,
> [illegible]
> O homem se chama Jesu,
> Messias, Rei, Salvador,
> Deos e homem. Redemptor,
> (Não sei se o entendes tu)
> Deus he seu nome maior.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FÉ.

—«Huma Relação impressa em Liege por Leonardo Streel em 1622 refere a historia de outro Crucifixo extraordinariamente precioso.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

—*Pedra* preciosa; fina, e de preço. — «Esta he a coroa de que diz o Propheta: Vos Senhor lha posestes na cabeça a coroa de pedras preciosas. E quando a alma assi he coroada, estando no corpo esta sobre elle, como mais alta e eminente, e como Rainha e vencedora.» Heitor Pinto, Descripção das Armas de Coimbra. —«Mas tornando a Lisboa, digo que me parece, que o mundo he hum anel, e ella he a pedra preciosa do anel. Pareceme que he Lisboa huma praça e feyra de todo o uniuerso, e o porto de Belem he a boca desta praça, onde esta situado o mais bello, e sumptuoso, e insigne mosteiro de quantos se sabem no mundo, pouoado de muitos religiosos.» Idem. Dialogo da Vida Solitaria, cap. 11.—«Dizem que no anno de 1288 mandando hum Duque de Silesia abrir os alicerces, para huma Igreja que queria edificar em honra de S. Bartholameo, se achara a dita raiz que o obrigou a fazer huma Igreja duplicada, consagrando a inferior a S. Bartholameo, e a superior á Santa Cruz onde este Crucifixo natural foi colocado depois de ser enriquecido, e ornado com muitas pedras preciosas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

— Figuradamente: Affectado, estudado, presumido, ridiculo.

PRECIPICIO, *s. m.* (Do latim *præcipitium*). Despenhadeiro por onde se não póde caminhar sem risco de cair.

— Figuradamente: — «Que supoem grandes as mais pequenas faltas, e que crem que não ha segurança, n'um caminho verdadeyro fóra de Jesus Christo, sendo o mundo hum Paiz de Salteadores, e de precipicios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

> E [illegible] de tam longe a Meca olhando,
> [illegible]
> [illegible] crente
> [illegible]
> [illegible]
> As [illegible]
> De [illegible] abysmo.
>
> GARRET, CAMÕES, [illegible]

— Ruina, decadencia espiritual ou temporal.

— Queda precipitada e violenta.

PRECIPITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *præcipitationem*). Acto de precipitar.

— Demasiada pressa, inconsideração, sem ponderação.

— Termo de chimica. Queda das partes as mais grosseiras de um metal, de um licor, etc., no fundo do vaso ou permanecendo suspensas debaixo da fórma de flocos, ou crystaes.

PRECIPITADAMENTE, *adv.* (De precipitado, com o suffixo «mente»). Com precipitação, arrebatadamente, inconsideradamente.

PRECIPITADISSIMO, *adj. superl.* de Precipitado.

PRECIPITADO, *part. pass.* de Precipitar.

> Fica nos fortes braços enredado
> Com [illegible] espira
> E o [illegible]
> [illegible]
> Ja [illegible]
> E [illegible] em ira
> No [illegible]
> Sau [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA cant. 13.

> Qual sem ver huma grande [illegible],
> Correndo para ella [illegible]
> Outro da cima lhe brada [illegible],
> Dizendo-lhe, que vai precipitado.
>
> J. XAVIER DE MATTOS, RIMAS.

—«Armei-me finalmente de coragem, desço com rapidez a escada; e eis-me na rua com precipitados passos. tremendo que me adivinhassem no semblante o que se passava no intimo de minha alma. Preto levava o trajo, e sem olhar para ninguem, me cobri com um véo bem tapado que me amparava do olhar alheio.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *S. m.* Termo de chimica. Substancia que se precipita no fundo de um vaso, ou fica em suspensão, quando é separada do seu dissolvente, por meio de algum reagente.

— Precipitado *amarello*; sulphato de mercurio.

— Precipitado *branco*; proto-chloru-

reto de mercurio, obtido por precipitação.

— Precipitado *vermelho;* oxydo de mercurio.

PRECIPITANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Precipitar). Que precipita.

— *S. m.* Termo de chimica. Agente que opera a precipitação.

PRECIPITAR, *v. a.* (Do latim *præcipitare*). Despenhar, arrojar de logar alto. —«E mostrando-se este dia igualmente Capitão, que soldado, cuberto de huma rodéla com a espada na mão, investio os Turcos com mais quatro que o acompanhárão, e á força de cutiladas os levou até a varanda, onde os apertou tanto, que os fez precipitar da rocha com igual perigo ao de que fugião, porque os mais delles mórtos, ou estropeados, perecêrão na quéda.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Accelerar, apressar.

— Expôr alguem á ruina.

— Termo de chimica. Fazer com que um corpo se separe do liquido em que se acha dissolvido, pela addição de outra substancia.

— *V. n.* Caír.

— Accelerar-se como o grave, que cái solto.

— Precipitar-se, *v. refl.* Lançar-se, despenhar-se de um precipicio. — Precipitou-se *no abysmo sem que lhe podessem valer.*

> Quanto mais longe vai, maior tributo
> Dos montes, que circunda, então recebe,
> O fundo leito alarga, e violento
> Bramindo s'intumece, e se arrebata,
> Na catadupa fervido, espumoso
> Em soberbos cachões se *precipita.*
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Arrojar-se sem prudencia, obrar sem consideração.—«Entrou, pois, nas antecamaras, e, encontrando o jesuita, arrebatou-se da cólera e precipitou-se a metter-lhe o faiam no coração.» Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 76.

> Ceos! elle mesmo, elle!—*Precipita-se*
> Sôbre o cadaver... ergue o veo... — «Natercia !»
> — «Natercia» d'echo em echo repetiram
> Os echos dos moimentos, acordados
> Do somno sepulchral. Estremeceram
> Os do cortêjo, e atonitos contemplam.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 15.

PRECIPITE, *adj. 2 gen.* (Do latim *præceps, præcipitis*). Que está em risco de precipitar-se.

PRECIPITOSO, *adj.* Com precipicios, ou sujeito a elles.

— Figuradamente: Arrojado, inconsiderado.

— Feito sem ponderação, e exposto a ruina.

PRECIPUAMENTE, *adv.* (De precipuo, com o suffixo «mente»). Principalmente.

— Termo juridico. Tirar.—*Tirar, receber, herdar* precipuamente; tirando do monte inteiro ou de toda a terça, alguma porção para si, e depois entrar na partilha com outros co-herdeiros, ou colegatarios.

PRECIPUO, *adj. ant.* (Do latim *præcipuus*). Principal, especial, singular, particular.

— Termo Juridico. Diz-se dos bens que o herdeiro não é obrigado a trazer á collação, quando tem co-herdeiros.

— *S. m.* Termo Juridico. Os bens que ha de tirar da terça inteira, antes de partilhar-se com outros herdeiros, ou colegatarios.

PRECISADO, *part. pass.* de Precisar.

PRECISAMENTE, *adv.* (De preciso, com o suffixo «mente»). Com precisão, justamente.

— Necessaria, indispensavelmente.

PRECISÃO, *s. f.* (Do latim *præcisionem*). Obrigação, necessidade urgente.

— Exactidão, concisão.

— Exactidão concisa de um discurso.

— Termo de Philosophia. Abstracção ou separação mental que faz o entendimento de duas cousas realmente identificadas, em virtude da qual se concebe uma distincta da outra.

PRECISAR, *v. a.* Obrigar, forçar a executar alguma cousa.

— Fixar, determinar alguma cousa com clareza e distincção.

— *V. n.* Necessitar de alguma cousa. —«Ella lá está, que nos espera na carruagem: vinde, e vamos ás compras: nem leveis bôlsa, porque eu prometti a M. Chenu de ser a sua thesoureira e mesmo apenas precisaremos de dinheiro, a não ser para algum capricho. Que vamos a lóges onde sômos fréguêzes, e que nos mandarão os róes.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Mas tanta foi minha fraqueza para comtigo, e tanto a conheceste ao claro, que darás por incrivel que eu passe a tal extremo. Lograrei nesse caso o fructo do que padeci em me separar d'esses penhores, quando saiba que nisso te careei algum despeito. Com vergonha minha t'o confesso, que me sinto mais de que eu quizéra, affeiçoada a essas ninharias, e que precisava de todas as minhas reflexões, para me descartar dellas uma por uma no instante mesmo em que eu me dava por mais desnamorada de ti.» Idem, Ibidem.—«E sempre me lembrarei do dóte; (e com cara de riso me disse). Recordais-vos daquella pergunta: — M. Chenu, quanto precisarêis—» que nesse tempo eu me chamava M. Chenu. — Madama... que me via então bem enleiado: e com tudo não tinheis nada de soberba — Quéro que absolutamente me digáes — Eu cá; Madama... 20 moédas para mim...» Idem, Ibidem.

PRECISO, *adj.* (Do latim *præcisus*). Necessario, indispensavel.—«Estes mesmos são os matadores de Badur, ingratos aos beneficios, atrevidos á Magestade de Principe tão grande, cuja vingança será grata a todos os que se chamão Reis, precisa a todos os que somos vassallos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Aqui d'antes recebiam-se 14 moedas para pôr correntes os papeis d'um ordenando, e outros roubos precisos para sustentar amigas que ainda estando presas eram de noite visitadas...» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 28.

— Pontual, exacto, determinado.

— Distincto, claro, formal.

— *Ant.* Separado, apartado.

— Termo de Philosophia. Abstrahido, ou separado pelo entendimento.

— Substantivamente: *O* preciso *da historia;* o essencial d'ella, as regras que se não traspassam sem caír em erro.

† PRECISTA, *s. m.* Nome de certos beneficios ecclesiasticos fundados em Allemanha em virtude do direito das primeiras preces.

† PRECITADO, *adj.* (De pre..., e citado). Já citado; antes, ou acima citado.

PRECITO, *adj.* Vid. Prescito.

† PRECLARISSIMO, *adj. superl.* de Preclaro. Muito preclaro.

† PRECLARAMENTE, *adv.* (De preclaro, com o suffixo «mente»). Illustremente.

PRECLARO, *adj.* (Do latim *præclarus*). Illustre, nobre, famoso, e bello.—*Varão* preclaro.

> A acçaõ toda foi tua, e taõ *preclara,*
> Que a faltar-te das mais o luzimento,
> A fazerte immortal esta bastára.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 121 (ediç. de 1787).

> He tal, Marquez *preclaro,* he tal o augmento,
> Que ás Armas tens, que tens ás letras dado,
> Que o lustre, que se deve ao teu cuidado,
> Te dobra, e naõ distingue o luzimento.
>
> IDEM, IBIDEM, pag. 113.

> Já, venturosa Lysia, já cessáraõ
> Os fervorosos votos,
> Que anciosa levantaste ao Ceo propicio,
> Já da Real Estirpe restaurada
> Vês a *preclara* heroica descendencia:
> Já vês nos ternos braços
> O suspirado Filho, que promette
> A gloria dilatar-te.
>
> QUITA, OBRAS POETICAS, ode 1.

PRECOCE, *adj. 2 gen.* (Do latim *præcox, præcocis*). Temporão, prematuro.

— Antecipado, adiantado.

— Termo de Medicina. Applica-se ao desenvolvimento prematuro de um orgão, ou da funcção de que é instrumento.

PRECOCIDADE, *s. f.* (De precoce, com o suffixo «idade»). Qualidade de ser precoce.

— Termo de Medicina. Desenvolvimento prematuro de um orgão, de uma funcção, ou de todo o organismo.

† PRECOGNIÇÃO, *s. f.* Conhecimento anterior com antecipação e prenotação.

PRECOGNITO, *adj.* (De pre..., e do latim *cognitus*). Conhecido d'antes, previsto com antecipação e prenoção.

PRECOLENDO, *adj. ant.* Muito digno de veneração, e culto; venerando.

† PRECOMPUTAR, *v. a. ant.* Computar de antemão.

PRECONCEITO, *s. m.* Juizo temerario, suspeita, conceito formado com antecipação e sem fundamento. — «Todavia, os Céos obtésto, no meu primeiro impeto accusei de sobeja a minha severidade; e se na minha mão fosse retrahir o passado, se alli fôra presente o meu Adolpho... preconceitos, ambição, minhas maximas mesmas, tudo, tudo tivera cedido ao desejo de o conservar ao pé de mim.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PRECONIZAÇÃO, *s. f.* Acto de preconizar.

† PRECONIZADO, *part. pass.* de Preconizar.

PRECONIZADOR. Vid. Apregoador, e Pregoeiro.

PRECONIZAR, *v. a.* Na curia romana fazer a denuncia o cardeal protector, de que no seguinte consistorio proporá para bispo um certo individuo, elogiando n'este acto as suas virtudes e merecimentos.

— Apregoar louvando.

† PRECORDIAL, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Relativo ao diaphragma.

PRECORDIO, *s. m.* Termo de Anatomia. Vid. Diaphragma.

PRECORRER, *v. n.* (De pre..., e correr). Correr diante, ou antes que outrem.

PREÇO, *s. m.* (Do latim *pretium*). Valor pecuniario em que se avalia alguma cousa. — «E que allem destes pera ajuda das despesas que se fezeram naquella guerra, e pera a paga da gente lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, e valia dos outros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 23. — «Com este recado foi ho regedor com todolos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artelharia, e poer bandeiras pellas torres, e ameas do muro com dar licença que os que da frota quisessem folgar a cidade o fezessem, e aos da terra que lhes leuassem mantimentos, e os dessem pelos preços acustumados.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 12.

Tem rubis, diamantes taes,
que não tem *preço*, nem conta,
esmeraldas mui reaes,
perlas de muy gram valia,
espinellas, e tem mais.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E os preços das cousas que assi recebiam eram per juramento apreçados em sua justa aualiaçam, que foy grande auisamento, e merce aos homens acharem o que queriam fiado por seu justo preço, e não no mandarem comprar fora onde em tal tempo lhe custava o dobro.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 117.

Troquei amor por riqueza
porque m'o trocar fizeram
mas bem pago esta crueza
que em quantos contos me derom
descontaram-se em tristeza.
Meu esposo de preço
quando me á lembrança vem
do primeiro querer bem,
ninguem venda amor por *preço*
pois elle preço não tem.

C. FALCÃO, OBRAS, pag. 6 (ediç. 1871).

— «Aquellas fermosas sobrevistas e singulares devisas, armas de tanto preço, de que os mais vinham cubertos, foram tão prestes desfeitas, que já se não sabia euxergar a louçainha dellas, antes estavam tão tintas de sangue, que se não podia crêr, que algum tempo foram de outra côr. O retinir dos golpes era tamanho, que por todalas partes de aquelle valle soava, com tamanho estrondo, como se todo elle se fundira. O principe Beroldo, que antr'elles andava um dos mais assinalados, juntou-se com Onistaldo seu irmão, que da outra parte fazia maravilhas: travando-se ambos a braços trabalhavam por se derrubar, provando todas suas forças.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 38. — «Chegando ante o imperador, um delles tirou debaixo da capa uma caixa quadrada de marfim, lavrada de marcenaria d'obra romana, cravada nos logares onde se as taboas pregavam com chapas d'ouro, guarnecidas de pedras de tanto preço, que a faziam de não menos valia que louçãa.» Idem, Ibidem, cap. 90. — «E tornemos aos estanques, ou atraveçadores, que levam o mayor preço deste Capitulo, que acabo com dous exemplos, que andaõ correntes com grande detrimento da companhia da bolça sobre a compra, e venda dos vinhos para o Brasil: mandão hum agente diante á Ilha da Madeira, que os compra em mosto pelo menor preço.» Arte de Furtar, cap. 6. — «Porque sabemos de poucos, que calçassem nunca taes çapatos; e vemos muitos, que recebendo-os a razaõ de tres, e quatro tostoens o par, porque lhes naõ daõ outra couza, os tornaõ logo a vender por cinco, ou seis vinteis: e tornando-os os Assentistas a recolher por este segundo preço, os tornaõ a encaixar aos soldados pelo primeiro, revendendo-os seis, e sete vezes.» Ibidem, cap. 12. — «E he certo, que Sua Magestade, que Deos guarde, naõ quer nada disto: naõ quer o primeiro; porque defrauda seus thesouros: naõ quer o segundo; porque offende seus vassallos; que tambem naõ saõ contentes de serem enganados em mais da ametade do justo preço; com que fica certissimo, que he forte manifesto por huma via, e por outra.» Ibidem, cap. 35. — «E se estes mancebinhos pozerem no fim de seus despachos os preços delles, como saõ obrigados, saberaõ as partes o que devem, e naõ haverá enganos; mas quando o salario he pouco, naõ o escrevem, para ter lugar a tréta; e se he muito, galhardamente o explicaõ. Seja suspenso todo o que o callar: e eis ahi o remedio.» Ibidem, cap. 59. — «Destas cadeiras ha muitas e muito ricas e de muito preço: e tambem ha algumas chãas, tem curucheos encima muito galantes: ha tambem muitos leitos muito frescos e muito ricos, todos fechados em roda, de madeira muy bem lavrada.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 11. — «Esta foi na primeira envestida, rendida, e abrazada, sendo, que entregavão os naturaes as fazendas como preço das vidas, que não pudérão salvar oppostos, nem rendidos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

— O que se dá em compensação, remuneração.

— Estimação, importancia, credito. — «Senhora, disse o do valle, não sei qual é peior, se descubrir-vos meu nome e ficar com a dôr de saberdes a quem empeceram vossas obras, se encubri lo e ficar-me maior pena de deixar-vos descontente. Destes extremos quero seguir o que me póde fazer mais damno, pois é o que vos menos póde descontentar. Em muitas partes me chamam o cavalleiro do salvaje; em nenhuma meu serviço teve tão pouco preço, como nesta, onde eu com melhor vontade me offereci.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 147.

— Figuradamente: *Por nenhum preço*; por cousa alguma. — «E porque receava poder vir alguem traz elle por mandado do imperador, que o obrigasse a tornar, cousa que em aquelles dias por nenhum preço fizera, alongou-se tanto em pouco tempo, que com a distancia da terra perdeu o receio, que té então tinha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 24. — «E vendo a tenção daquelle, que o esperava, tomando uma lança nas mãos, coberto do escudo se veio contra Floriano do Deserto, bem descuidado de lhe lembrar que podia ser filho de D. Duardos, com quem elle não fizera batalha por nenhum preço do mundo. E como os encontros fossem demasiadamente grandes, elles e os cavallos vieram ao chão.» Ibidem, cap. 65.

— Premio que se ganhava nas justas.

— *A* preço *de dinheiro*; a poder de dinheiro.

— *Abrir* preço; ser o primeiro a estabelecer o preço dos generos, etc.

—*Correr as cousas a tal* preço; ter tal estimação ou valor.

—*Fazer, taxar*, ou *talhar* preço; marcar o preço por que deve ser vendida, etc., alguma cousa; marcar o valor.

E quanto te dão por bêsta?
Não sei, assi Deus m'ajude.
Não fizeste logo o *preço?*
Mal has tu de livrar desta.
Leixei-o em sua virtude,
No qu'elle vir qu'eu mereço.

GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E o senhor, que as embebeu em si, talha-lhes outro preço, que passa de cem mil reis; e fica quem quer que he, com os ganhos em salvo, e a fazenda alheia com os riscos, sem deixar que logrem tam grandes lucros, os que puzerão o cabedal, e se expuzerão aos perigos.» Arte de Furtar, cap. 6. — «Seja como v. m. quizer: ouro he, o que ouro val, e por ser fiado, talhoulhe o preço por cima das gavias: e feita a compra de que havia de fazer os cincoenta mil reis revendendo-a, ajuntou o mercador.» Ibidem, cap. 26.—«E assim vemos os Clerigos sugeitos ás leys Civis, que olhaõ pelo bem commum; como as que taxão os preços das couzas, as que irritaõ contratos, as que prohibem armas, etc. Concordia.» Ibidem, cap. 50. —«E querendo Antonio de Faria aproveitar hum moço seu que chamavaõ Costa, o fez escrivão dos cartazes que se avião de dar aos Necodas, a que logo taxou o preço, o qual avia de ser aos dos juncos cinco taeis por cartaz, e aos dos vancões, e lanteaas, e barcaças, dous.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 52.

—*Ant.* Peita, dadiva corruptora.

—Apreço.

—*De* preço; de valor; de estimação, credito, importancia.—«Durou a escaramuça sem melhoria notavel de nenhuma das partes, e morte de muitos cavaleiros de preço, desde as tres da tarde, até se cerrar a noite, em que elRey chamou a conselho, e de parecer de seus Capitães assentou dar batalha ao dia seguinte, que forão tres dias da Lua de Muharran, aos noventa e quatro annos da Hixara, que reduzido ao nosso modo de contar, fica sendo meado Outubro em quarta feira, do anno de Christo, setecentos e quatorze.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 2.

E assi do vossa antigua geração,
E o principe do reino tão potente,
C'os successos das guerras do começo;
Que sem sabel-as, sei que são de *preço.*

CAM. LUS., cant. 2, est. 109.

Desemparado já dos dous amantes
O leitor sabedor de seus amores
Ambos de roxa seda, recamada
De branca e fina prata, vem vestidos.

O dourado cabello Lianor cobre
Com sotil rede de ouro, e á destra parte
Huma loura laçada que hum diamante
De *preço*, e valor raro, lhe sustinha.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Hum Janizaro ousado, e forte em tudo
Companheiro tambem do Sultão era,
A que o Latino, que o Christão estudo
Deixou, por mulher huma filha dera.
A este o Tigre do Mundo, o povo rudo
Por seu valor, por nome então puzera.
Não digo os outros, porque os não conheço,
Mas todos são Senhores de grão *preço.*

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 76.

Em quanto ao grão Silveira vai voando
A carta que o Faleiro alli trouxera,
Fica elle largamente declarando
As honras e mercês que lhes fizera
O Baxá Çoleimão, e que em chegando
Cabaias de grão *preço* a todos dera:
E com grande fervor, grande eloquencia
Louva a sua real magnificencia.

OB. CIT., cant. 15, est. 21.

—Adagios:

—Engane-se no preço, e não no que merca.

—A muita conversação é causa de menos preço.

PRECTO, *s. m. ant.* Preito, pleito, litigio.

PRECUDIR, por **PERCUDIR**, *v. a. ant.* Ferir, desbaratar.

† **PRECURADOR**. Vid. Procurador. — «O Duque de Bragança, ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se vinha ha Estremoz, que era tam acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os precuradores del Rey, que hiam a Moura, o acharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41.—«E depois de muytas praticas que sobre este caso passarão, os ditos precuradores saâmente, e sem cautela o aconselharam que pera elle soldar quebras, e achaques, que no pouo se deziam auer antre el Rey, e elle, e tambem porque assi era rezam, elle se deuia yr pera o Principe, e seruillo, e festejallo em suas terras, e yr com elle ate a Corte.» Ibidem. — «E pera receberem o Principe em Moura, e o trazerem á sua Corte, fez el Rey seus precuradores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor Ioão Teixeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor.» Ibidem. — «O Duque não sabyo mais da guarda roupa em que o el Rey deixou, onde estaua sem ferros, nem outra alguma prisam em seu corpo, porem era de bons fidalgos, e caualleiros bem guardado, e em tudo muy acatado, e seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruiço da mesa com suas saluas deuidas, e costumadas, como nos officios diuinos, e pratica, e visitações de seu confessor, e tambem nos auisos de seus precuradores.» Ibidem, cap. 44.

PRECURSAR, *v. n.* Vir diante como precursor.

PRECURSOR, *adj.* (Do latim *præcursor*). Que se antecipa ou vem antes de outro, para o annunciar. A igreja dá este titulo a S. João Baptista, porque nascendo antes de Jesus Christo, annunciou a sua vinda ao mundo.

—Diz-se por extensão das cousas que costumam preceder outras.

PREDATORIO, *adj.* (Do latim *prædatorius*). Termo juridico. De ladrão ou pirata; aladroado.

PREDECESSOR, *s. m.* (Do latim *prædecessor*). Aquelle que precede outro.

PREDEFINIÇÃO, *s. f.* (De pre..., e definição). Definição, limitação antecipada; predestinação.

PREDEFINIDO, *part. pass.* de Predefinir.

PREDEFINIR, *v. a.* (De pre..., e definir). Determinar, assignar, limitar com antecipação o futuro.

PREDESTINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prædestinationem*). Destinação, ou determinação antecipada.

—Ordem immutavel de acontecimentos, em virtude da qual se suppõe que devem succeder-se uns aos outros, necessariamente; e, por antonomasia, a ordem da vontade divina com que *ab eterno* tem elegido os que, mediante a sua graça e auxilios, se hão de salvar.

† **PREDESTINACIANISMO**, *s. m.* Termo de religião. Doutrina dos predestinacianos; systema dos partidarios da predestinação absoluta.

† **PREDESTINACIANO**, *adj.* Termo de religião. Que pertence aos partidarios da predestinação absoluta.

PREDESTINADO, *part. pass.* de Predestinar.

PREDESTINAR, *v. a.* (Do latim *prædestinare*). Destinar antecipadamente.

—Eleger Deus os justos desde a eternidade.

PREDESTINIANISTA, *s. 2 gen.* Termo de religião. Herege que não segue o que a egreja tem ácerca da predestinação.

PREDETERMINAÇÃO, *s. f.* (De pre..., prefixo, e determinação). Determinação anterior.

PREDETERMINAR, *v. a.* (De pre..., e determinar). Determinar antecipadamente.

PREDIAL, *adj. 2 gen.* Que pertence a predio.—*Decima* predial.

PREDICA, *s. f.* Pratica, sermão que os sectarios fazem a seus sequazes.

—Os dogmaticos dão este nome á que os calvinistas prégam aos seus povos.

—Doutrina que se préga, ensino dado por meio da predica.

PREDICADO, *s. m.* (Do latim *prædicatum*). Attributo de uma proposição.

—Figuradamente: Parte, prenda, dote.

PREDICADOR, *s. m.* (Do latim *prædicator*). O ministro dos protestantes e calvinistas, o seu pastor, cura.—«As esperanças da paz antes se adiantaram que diminuiram: muitas graças devemos a Deus que peleja e negocêa por nós. A armada tem arribado duas vezes, perdeu já alguns navios, vae-lhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios e tempestuosos: e já se persuadem alguns d'estes fieis christãos e seus predicadores, que não quer Deus que vão ao Brazil; com que estão mais brandos os que furiosamente queriam a guerra: mas ainda pedem como quem a não teme.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 3 (ediç. 1854).

PREDICAMENTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *prædicamentalis*). Termo de philosophia. Que pertence ao predicamento.

PREDICAMENTAR, *v. a.* Dar predicamento, declarar, graduar com predicamento.

PREDICAMENTO, *s. m.* (Do latim *prædicamentum*). Dignidade, classe, gráo, graduação moral e politica.

—Termo de philosophia. Uma das classes ou categorias a que se reduzem todas as cousas e entidades physicas. Regularmente as dividem em dez, que são: Substancia, quantidade, qualidade, relação, acção, paixão, logar, tempo, situação e habito. — «E a vida dura muito mais. Nam he inconueniente, responder o mathematico, chamarse huma mesma cousa longa, e breue, segundo diuersos respeitos: hum monte podese chamar alto em respeyto doutro baixo, e baixo em respeito doutro alto, como afirma Aristoteles nos predicamentos: assi o tempo de dez annos he logo cotejado com hum mes, mas em cõparaçã da eternidade diz Seneca escreuendo a Lucillo, que he tam breue, que se cõpara a hum põto e menos ainda...» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

PREDICANTE, *s. m.* Predicador, ministro protestante.

PREDICATIVO, *adj.* Epitheto dado pelos antigos grammaticos a uma proposição simples ou enunciativa.

PREDICATO. Vid. Predicado.

PREDICAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *prædicabilis*). Capaz de se prégar.

—Termo de philosophia. Uma das classes a que reduzem todas as qualidades que se podem dar ao sujeito.

PREDIÇÃO, ou PREDICÇÃO, *s. f.* (Do latim *prædictionem*). Annuncio antecipado; prognostico. — «A's tres horas da noyte deste mesmo dia se vio toda a casa em revolução a respeito de Arnoldo, que sendo atacado de huma febre muy violenta, rendeo a vida, e deo o ultimo suspiro no mesmo termo em que se completou o mez da predição.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.—«Os successos das suas intelligencias contribuirão efficazmente a mudar a persuação em infallibilidade. Com tudo ou fosse rasão, ou fosse escrupulo, era muy reservada em faser as suas prediçoens.» Ibidem. —«Empregou ella todas as rasoens para o despersuadir do intento, fasendo-lhe entender que apesar da incertesa das suas prediçoens, ellas serião bastantemente capases de lhe faserem impressão que se effeituasse fatal, quando não fossem favoraveis.» Ibidem. — «A Historia que se contém na minha Carta, quando fosse tão certa como segurão os Autores que a escrevêrão, prova somente que ha prediçoens que se justificão seja por sciencia, ou por accaso, ou por algum outro principio que nos he occulto.» Ibidem, n.º 43.

PREDILECÇÃO, *s. f.* (De pre..., e do latim *dilectionem,* amor). Preferencia de affeição.

—Testemunho de affecto.

PREDILECTO, *adj.* (De pre..., e do latim *dilectus*). Amado com preferencia.

—Substantivamente: *O meu* predilecto.

PREDIO, *s. m.* (Do latim *prædium*). Herdade, fazenda, terra, propriedade inamovivel. — «Embarcadas na carruagem, me disse: «Sabêis vós que resolutamente ficáes de morada em Paris? E que assim ficou hontem assentado entre M. Chenu, e M. Darson? Não gósto do vosso appellido; que é muito trivial, e que excitaria risadas, quando ao sahir do Theatro, bradassem pela carruagem de Madama Chenu. Vós tendes, que eu sei, um predio ditto Depréval; é preciso ajuntar esse appellido ao vosso, e d'esse só vos serviréis.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Predio *rustico;* campo que se cultiva, propriedade rural.

—Predio *urbano;* casa, edificio para habitar.

PREDIOZINHO, *s. m.* Diminutivo de Predio.—«Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Anna Birton, que com effeito é tão formosa como nol-a pintárão; porquanto tudo é instar-me que deixêmos Londres, cuja vivenda não me é de agrado, e que comprêmos algum prédiozinho em que eu possa socegadamente viver, e segundo o teôr a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PREDISPONENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Predispôr). Que predispõe.

—Termo de medicina. Qualificação das causas que se suppõem preparar o desenvolvimento das enfermidades.

PREDISPÔR, *v. a.* (De pre..., e dispôr). Dispôr antecipadamente.

—Preparar, dispôr o animo para certas impressões.

—Termo de medicina. Collocar o corpo em circumstancias de contrahir facilmente uma enfermidade logo que intervenha uma causa occasional ou efficiente.

PREDISPOSIÇÃO, *s. f.* Disposição, aptidão antecipada.

—Termo de medicina. Disposição da economia que precede e prepara o desenvolvimento de uma enfermidade.

† PREDISPOSTO, *part. pass.* de Predispôr.

> As vibrações da musica, as palavras
> Nos menos [illegible], o logar, a hora,
> A [illegible] e o tamanho,
> [illegible]
> Que ás sombras d'este quadro dão relêvo
> Com mais fortidão n'alma, tudo a um tempo
> No *predisposto* cerebro, de embate,
> Violento abalo dão ao Lusitano
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

PREDITO, ou PREDICTO, *part. pass.* de Predizer.

PREDIZER, *v. a.* (Do latim *prædicere*). Prognosticar, dizer antes, prophetisar.—«Os Chaldeos que se tinhão feito muy celebres na Astronomia, predissérão sem duvida alguma os Eclipses. O vulgo ignorante, e incapaz de alcançar de que fórma a consideração dos Astros podia ensinar aos Philosophos o futuro, que para elle era tão escuro, conclubio que se a consideração dos Astros podia prever os Eclipses, que tambem não era impossivel que estes superiores objectos dessem a conhecer o destino dos homens.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 11.

> .... Déo luz ao Mundo
> No que póde alcançar de Astronomia,
> Do vidro portentoso o olho despido.
> Elle primeiro do Solsticio o ponto
> Sobre a Terra marcou, e elle primeiro
> O Eclipse assustador; *predisse* aos homens,
> A marcha calculando a ethereos orbes.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2.

PREDOMINAÇÃO, *s. f.* Acção de predominar.

PREDOMINADO, *part. pass.* de Predominar.

PREDOMINADOR, *adj.* (Do thema predomina, de predominar, com o suffixo «dôr»). Que predomina.

PREDOMINANCIA. Vid. Predominação.

PREDOMINANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Predominar). Que preenche em força, virtude, influencia.—*Vicio* predominante.

PREDOMINAR, *v. a.* Dominar, prevalecer.

—Exceder, abundar uma cousa mais do que outra.

—Figuradamente: Exceder muito em altura a qualquer cousa.

—*V. n.* Prevalecer, ter maior força, poder, virtude, dominio, influencia. — Predomina *n'elle a avareza.*

PREDOMINIO, *s. m.* Imperio, poder, superioridade sobre qualquer cousa ou pessoa.

† PREDORSAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que está situado adiante do dorso ou espadua.

—*Região* predorsal; face anterior da região dorsal.

PREEGAR. Vid. Prégar.

PREELEGER, *v. a.* Eleger d'antes.

PREELEIÇÃO, *s. f.* (De pre..., e eleição). Eleição antecipada.

—*Ter a* preeleição; ter direito de eleger, ou escolher primeiro.

— O ser eleito primeiro que outrem, em primeiro lugar.

PREELEITO, *part. pass. irreg.* de Preeleger.

PREEMINENCIA, *s. f.* (Do latim *præeminentia*). Privilegio, prerogativa, excepção, vantagem.

— Graduação, etiqueta, disputa sobre graduações, etc.

— O respeito que se deve aos preeminentes, senhores, reis.

PREEMINENTE, *adj. 2 gen.* Superior, sublime. — *Virtude* preeminente *a todos os do seu tempo.*

PREEMPÇÃO, *s. f.* (De pre..., e do latim *emptionem,* compra). A precedencia em comprar primeiro que outrem.

PREENCHER, *v. a.* (De pre..., prefixo, e encher). Encher, satisfazer antes. — Preencheu *todas as condições.*—«Nunca eu me perdoára essa fraqueza, a não ser de permeio a bondade com que filha vossa me chamáes, e o saber que ao menos puz da minha parte quanto em mim coube por preencher os meus devêres á cêrca de meu Espôso. A approvação de minha Mãe, mais valiosa que as minhas proprias reflexões me estorva o envergonhar-me de mim mesma.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PREENCHIMENTO, *s. m.* Acção, ou effeito de preencher.

PREEXCELLENCIA, *s. f.* (De pre..., e excellencia). Qualidade de ser mais excellente que outro.

PREEXCELLENTE, *adj. 2 gen.* (De pre..., e excellente). Mui excellente.

PREEEXCELSO, *adj.* Mui elevado, illustre, sublime.

PREEXISTENCIA, *s. f.* (De pre..., e existencia). Termo de philosophia. Existencia anterior.

PREEXISTENTE, *adj. 2 gen.* (De pre..., e existente). Que existe antes de um outro.

PREEXISTIR, *v. n.* (De pre..., e existir). Termo de philosophia. Existir antes de um outro.

PREFAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prefationem*). Preambulo; prefacio, prologo.

PREFACIO, *s. m.* (Do latim *prefatio*). Prefação.

— Termo de liturgia. Parte da missa antes do canon.

PREFAZER. Vid. Perfazer.

PREFECTO. Vid. Prefeito.

PREFECTURA, *s. f.* Vid. Prefeitura.

PREFEITO, *s. m.* (Do latim *præfectus*). Director, presidente, superior de algum tribunal ou communidade ecclesiastica.

— Individuo nomeado para fazer cumprir os deveres de qualquer cargo ou ministerio.

— Chefe de um departamento em França.

— Prefeito *do pretorio;* commandante da guarda pretoriana dos imperadores romanos, e que era seu principal ministro.

— Prefeito *da bibliotheca;* o que a dirige.

— Prefeito *dos sacrificios;* o que presidia a elles.

PREFEITURA, *s. f.* (Do latim *præfectura*). Dignidade, emprego, cargo de prefeito.

— Provincia, territorio da jurisdicção de um prefeito.

PREFERENCIA, *s. f.* O acto de preferir.

— Primazia, vantagem que alguma pessoa ou cousa tem sobre outra. — «Com disposições táes nos pozémos á mesa, na qual me podéra eu dar pela Divindade daquella Casa, vistos os resguardos tão assinalados, e as melindrosas preferencias que comigo tinhão; era a quem mais terìa a dita de me servir, a quem fixarìa a minha attenção.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Termo forense. *Disputar* preferencias; precedencias, melhorias.

PREFERENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Preferir). Que prefere.

— *S. 2 gen.* O que disputa preferencias.

— O que preferiu a outros concurrentes.

PREFERIDO, *part. pass.* de Preferir.— «E se bem attentarmos em ambos estes direitos, estava a Senhora Dona Catharina diante delRey Filippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina, por onde elle vinha; e no hereditario; porque a instituiçaõ do nosso Reyno era, que désse ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e naõ a estrangeiro, como era Filippe.» Arte de Furtar, cap. 16.

PREFERIR, *v. a.* (Do latim *præferre*). Dar vantagem, dar preferencia.

— *V. n.* Ter preferencia, ser preferido.

— Preferir-se, *v. refl.* Antepôr-se.

PREFERIVEL, *adj. 2 gen.* Que deve ser preferido.

† PREFERIVELMENTE, *adv.* (De preferivel, com o suffixo «mente»). Com preferencia.

PREFICA, *s. f.* Carpideira, mulher a quem se pagava para chorar nos enterros dos antigos romanos.

PREFIGURAÇÃO, *s. f.* Representação antecipada de uma cousa.

PREFIGURADOR, *adj.* Que é a figura do que ha de realisar-se.

— Substantivamente: *Um* prefigurador.

PREFIGURAR, *v. a.* (Do latim *præfigurare*). Representar typicamente pessoa ou cousa que ha de vir.

PREFINIDO, *adj.* Marcado, ou determinado antes.

PREFIXAMENTE, *adv.* (De prefixo, com o suffixo «mente»). De modo prefixo.

PREFIXAR, *v. a* (Do latim *præfigere*). Determinar, assignar ou fixar antecipadamente alguma cousa.

PREFIXO, *adj.* (Do latim *præfixus*). Determinado, assignado, ou fixado antecipadamente.

— *S. m.* Letra, ou syllaba que se junta antes de uma palavra, formando tudo um só vocabulo, como: *Desdobrar, des,* prefixo, e *dobrar.*

† PREFLORAÇÃO, *s. f.* Termo de botanica. As diversas modificações das partes de uma flôr, antes da sua abertura ou desabotoamento.

— Prefloração *enrugada;* aquella em que a corolla está dobrada confusamente em todos os sentidos.

— Prefloração *equitativa;* diz-se quando em uma corolla irregular, as partes maiores abrangem as mais pequenas.

— Prefloração *plicativa;* aquella em que a corolla está dobrada sobre si mesmo.

PREFLORESCENCIA, *s. f.* Vid. Efflorescencia.

PREFOLIAÇÃO, ou PREFOLHEAÇÃO, *s. f.* Termo de botanica. Disposição das folhas no botão, antes da sua evolução, estado das folhas assim dispostas.

PREFULGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *præfulgentem*). Mui resplandecente.

— Que brilhou, luziu, resplandeceu primeiro que outro.

PREFULGIR, *v. n.* Resplandecer, luzir, brilhar muito.

PREGA, *s. f.* Dobra feita na roupa, ou n'outra qualquer cousa.

— *Assentar as* pregas; batel-as com o ferro.

— Figuradamente: Bater em alguem, com vara, como para lhe assentar as costuras.

PRÉGAÇÃO, *s. f. ant.* Acção de prégar; doutrina que se préga, ensino dado por meio da predica. — «E porém saberá V. A. que este auto foi de tanto seu serviço, que nunca cuidei que se offerecesse caso em que tão bem empregasse o desejo que tenho de o servir, assi visinho da morte como estou: porque, á primeira prégação, os christãos novos desapparecêrão e andavão morrendo de temor

da gente, e eu fiz esta diligencia e logo ao sabado seguinte seguirão todo'os prégadores esta minha tenção.» Gil Vicente, Obras varias.—«Assim que, senhor, não ha senão isentar vossa magestade as missões de toda a intervenção, e jurisdicção dos que usam tão mal da que não têm, e libertar vossa magestade os ministros da prégação do evangelho, pois Deus a fez tão absoluta e tão livre, que não é bem que até a salvação dos indios seja n'este Estado captiva como elles.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854).—«Elles com serem catholicos, não se convertem todos, mas são muitos os que se emendam e tratam da reformação de suas vidas, e nenhum houvera que não acabara de se desenganar, se ouviram só estas prégações; mas, senhor, ha pessoas ecclesiasticas, que prégam, e apregoam o contrario, e que de publico e de secreto, fazem cruel guerra a Jesus Christo; e como uns desfazem o que outros edificam, não póde a obra ir muito por diante.» Ibidem, n.º 16.—«Pello que como homem nam pode estar dassento na terra, nem pode continuar pregaçam, nam pode pelo conseguinte fructificar e conservar ho fruito.» Antonio Tenteiro, Itinerario, capitulo 28.

PREGADIÇO, *adj.* Que se fixa, e segura com pregos.

PRÉGADO, *part. pass.* de Prégar.

—Prégado *o sermão, retirei-me.*—«O sermão da Degollação do Bautista, prégado em Odivellas pelo padre Vieira, foi uma invectiva contra o rei D. Pedro II, dizia o desembargador João Marques Bacalhau.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 84.

PREGÁDO, *part. pass.* de Pregar.—*Christo foi* pregado *na cruz.*—«No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo naõ fosse pregado.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 28.—«Que choueram tantas sobrelles, que Pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte sete frechas, e Emanuel da cunha vinte cinco, e hos outros pelo seguinte, ao redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de que os mais tinhaõ vestidas cabaias de seda, e chamalote.» Ibidem, part. 4, cap. 74.—«Em fim chegarão a igualar a cava; e pelo baluarte de Gil Coutinho, que senão podia entulhar, atravessarão grandes mastos com taboas pregadas, que lhes servião de ponte, para picar o muro, o que se lhes não pode defender com a artelharia, por trabalhar cubertos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«As peças que os teus Nacionaes me tem pregado não foi com a lingoa, foi com as obras, e a minha aversão he com as obras do teu Paiz, e não com a sua lingoa. Tu te chamas Pinsonini, aqui te chamão Cabra, tu mereces tudo, e exaqui onde se entende a força do fala, e berra, mas não me retrates.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 16.

—*S. m.* Peixe, especie de rodovalho.

PRÉGADOIRO, *s. m. ant.* Pulpito.

PRÉGADOR, *s. m.* (Do latim *prædicator*) O que préga ou faz sermões.—«Peró depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrão desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle se ajuntaram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos passos era encommendada ao Tanadar Cogequij homem de guerra, e mui fiel servidor.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8.

> Que sam muito ledo e muito contente,
> Porque a verdade he a mesma Trindade
> Verdadeiramente.
> E pois eu sam voz de nosso Senhor,
> Se eu a calar, quem na ha de dizer?
> As offensas de Deos quem as ha de soffrer?
> Mas clame em deserto qualquer prégador.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

—«Porque nas outras eram os prégadores favorecidos, e amparados dos christãos, e perseguidos e martyrisados dos gentios; e n'esta os gentios nos amam, nos recebem, e nos veneram; e os christãos, ainda religiosos e portuguezes, são os que nos perseguem e affrontam, e sobre tudo nos perturbam, e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversão das almas, que é o que mais se sente.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 15 (ed. 1854).—«E digo, senhor, que, além da firmeza da lei, é necessaria demonstração de castigo nos violadores d'ella, não só pelo que importa ao estabelecimento da missão e augmento da fé, senão ainda ao de toda a monarchia. E dá-me atrevimento para fazer esta lembrança a vossa magestade o peso de tão grandes obrigações, e o nome que ainda tenho de prégador de vossa magestade.» Ibidem, cap. 16.—«Ficou o Reverendo Padre Prégador attonito com tal caso, que houvesse homem no mundo, que restituisse em vida, e disse aos ouvintes milagres do sugeito; e que podendo melhorar de capa com aquelle achado, o naõ fizera, estimando mais a paz de sua alma, que o commodo de seu corpo, e que em hum daquelles eraõ bem empregadas as esmolas.» Arte de Furtar, cap. 1.—«Os prégadores que dizem bem são luz do mundo; mas, se dizem muito e sem graça particular, não os julgo sal da terra, são uns sensaborões.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.—«Para este effeito levamos dous confessores e prégadores praticos na lingua geral, que de boamente nos acompanharam, e doutor Nicolau Gaspar da Fonseca, e o padre frei Manuel da Cruz carmelita calçado.» Ibidem, pag. 201.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, CANT. 7.

—*Frades* prégadores; são os de S. Domingos, por antonomasia.

PREGADURA, *s. f.* Os pregos, que seguram ou adornam, pregaria.

> E fez que huma [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

PREGAGEM. Vid. Pregadura.

PREGALHARIAS. Vid. Pregalhas.

PREGALHAS, ou PREGALLAS, *s. f. plur. ant.* Prégações feitas ao povo.

—Supplicas, preces, rogos.

PREGANA, *s. f.* Vid. Pragana.

PREGÃO, *s. m.* Publicação de qualquer cousa, feita em voz alta nos lugares publicos para que todos o saibam; bando.

—*Lançar* pregão.—*Mandou lançar* pregões *em todas as praças, para que ninguem sahisse da cidade.*—«E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião que logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a 25 de Fevereiro, digo, que tanto que Deos fez o homem, mandou deitar hum pregão no paraiso terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nem homem nem mulher, nem sancto nem sancta, nem sanctificado no ventre de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir.» Gil Vicente, Obras varias.—«E porque com esta determinação de pelejar, os mercadores viram suas fazendas postas em ventura de as perder, posto que El-Rey mandou lançar pregões, que ninguem tirasse cousa alguma da Cidade.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.—«E porque Affonso d'Albuquerque em começando as obras soube parte destes escravos, e delles andavam ainda pelos matos, outros ficaram nos duções, e outros estavam na Cidade sem elle saber quaes eram, mandou lançar pregões, que todo escravo que fora

d'ElRey Mahamed, se viesse a elle pera lhe mandar dar seu mantimento, e ficaria no foro da vida, e liberdade que d'ante tinha.» Ibidem, cap. 6. — «Mandou lançar pregões, que ninguem fugisse sob pena de morte, por quanto elle queria dar embarcação a todos pera passarem sem perigo, e poderem levar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos; e que em quanto não fossem passados á terra firme, qualquer Portuguez, ou pessoa que fizesse algum damno a algum Mouro, que morresse por isso.» Ibidem, cap. 5.—«O qual todolos do catur houveram por morto, porque o vento do pelouro o sombrou com que cahio, e assi assinalado daquella ousadia chegou aos navios, onde logo mandou lançar hum pregão, que qualquer bombardeiro que lhe quebrasse aquelle basalisco, lhe dava cem cruzados.» Ibidem. —«A Cidade lhe agradeceo muito aquelle serviço, que queria fazer a Deos, e a ElRey, e lhe disse «que lhe dariaõ quatro navios, e artelharia pera elles.» Gil Fernandes de Carvalho lhos aceitou, e logo se foy pôr na praça aonde se fazem os leiloens, armando mesa, e mandando lançar pregoens.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 9.

— Figuradamente: Elogio publico de uma pessoa ou cousa. — «Com suas armas vitoriosas trazia muy atropelladas as forças dos Barbaros, ajudandoo as valerosas obras do Cide, que a fama celebrava com taõ honroso pregaõ, que muitos Princepes Estrangeyros deixavaõ suas terras por virem servir a Deos na guerra contra os Mouros, e ser testemunha de vista das empresas deste venturoso Principe; entre os quaes vieraõ tres senhores Francezes, dous delles primos com irmãos descendentes da Casa de Borgonha, chamados Dom Raymundo, e Dom Henrique, e outro Conde de Tolossa, e de S. Gil, chamado tambem Dom Raymundo, que sendo mancebos, e amigos de ganhar fama, vieraõ visitar o sepulchro do Apostolo Sant-Iago, e indose dahi à corte offerecer a elRey Dom Afonso, elle os recebeo com o favor e cortesia devida a taõ nobres Princepes.» Monarchia Lusitana, tom. 5.

— Aviso, noticia dada pelo pregoeiro ou porteiro em casos de execução de justiça, e outros autos judiciaes.

— Pessoa que annuncia, que lança ou deita o pregão.—«E acabado de o assi degolar se tornou pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Iustiça que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, Duque que foy de Bragança, por cometer e tratar trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.

Vereis amor da Patria, não movido
De premio vil, mas alto e quasi eterno;
Que não é premio vil ser conhecido
Por um *pregão* do ninho meu paterno.
Ouvi! vereis o nome engrandecido
D'aquelles, de quem sois Senhor superno:
E julgareis qual é mais excellente,
Se der do mundo Rei, se de tal gente.

CAM., LUS., cant. 1, est. 10.

— Palavras com que se apregoa, se annuncia altamente.

PRÉGAR, *v. a.* Annunciar a palavra de Deus, instruir por meio de sermões.—«Pera mor certeza do que farei aqui mençam do que Pero de sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixe acerca da verificaçaõ deste sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquellas partes, que foi assi.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 98.—«De maneira que hos seus sespantão, e nos outros muito mais de sua virtude, e fe que tem com nosso Senhor, e isto faz todolos dias, e prega como dito tenho a vossa Alteza.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 3. — «Elle senhor studa o sãcto Euangelio, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão, e tornem pera Deos.» Idem, Ibidem.—«E vendo que alguns Ministros de Justiça, mandados para lha trazerem, se deixáraõ ficar com os mais, atonitos dos milagres, que vião, e das palavras com que prégava a ley Evangelica, se sahio elle mesmo de seus paços, acompanhado da gente principal de sua corte, jurando de cortar com hum só golpe de espada a cabeça a Santa Quiteria, e a cõfiança a todos os que a punhaõ em seus enganos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 19.

contra nossa Fee *pregando*,
e do Papa brasphemando,
dos Bispos, dos Cardeaes,
venceo batalhas campaes
ha gram gente do seu bando.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E se as entradas que se fizerem ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, e se prégar aos indios a fé de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, e houver quantidade de religiosos que aprendam as linguas, e se exercitem n'este ministerio com verdadeiro zelo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9 (ed. 1854).—«Achou por suas inculcas, que tinha a senhora hum Confessor Religioso, a quem dava credito, e obediencia por sua virtude, e letras. Prégava este certa festa de concurso, vestiosse o ladraõ de traje humilde, o rosto penitente, e fez-se encontradiço com elle hindo para o pulpito.» Arte de Furtar, cap. 1.

Porem, como a esta terra então viessem
De lá do seio Arabico outras gentes,
Que o culto mahometico trouxessem,
(No qual me instituiram meus parentes:)
Succedeu, que *pregando* convertessem
O Perimal, de sabios e eloquentes;
Fazem-lhe a lei tomar com fervor tanto,
Que presuppoz de nella morrer santo.

CAM., LUS., cant. 7, est 33.

—«Veyo o primeiro dia de festa depois da chegada do P. Francisco, começou de pregar ao pouo, e estando no meyo do Sermam disse subitamente que todos encomendassem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 5.—«Avia toda via huma maneira com que se pudesse pregar livremente, e se pudesse fazer fruito na terra, sem cão ladrar a pregador, nem Louthia lhe poder empecer por nenhuma via: que he se ouvesse pera isso licença del Rey.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 28.—«Toda via pregando eu algumas vezes, assi em pubrico como em particular contra este vicio folgavam de me ouvir, dizendo que tinha muita razam no que dizia, mas que nunca aviam tido quem lhes dixesse que era pecado nem cousa mal feita.» Idem, Ibidem, cap. 29. — «Que sendo tão benigno o Deos que lhe pregavão, com justiça sem misericordia não salvaria os homens; que a quem não desprezava o Ceo, não desprezasse a terra; que lhe pedia o soccorresse, porque estava prompto a offerecer pelo amparo a fazenda, e pela Fé o sangue.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—Levava doze fustas de remo, de que tirou cento e vinte soldados escolhidos, e com elles foi caminhando com a segurança de quem hia buscar hum Principe amigo, e obrigado, e sobre tudo, senão fiel ainda, ao menos grato já, e benevolo ás verdades da Lei que lhe prégavamos.» Idem, Ibidem. — «Fr. João Blasques do Barco, author da *Trombeta evangelica,* prégava no Porto, sendo eu menino, especialmente contra os que consentiam tivessem os inglezes hereges uma sala em que exercitavam as funcções religiosas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.—«Em Odivellas prégava elle missão em companhia de frei Leandro, e n'este mesmo tempo estavam o mestre frei Ignacio de Athaide, e frei Antonio de Tovar, depois prégador geral.» Idem, Ibidem, cap. 96. — «Hide porem pregar este Evangelho aos Cambayos, e ás Naçoens azedas que não gostão dos doces, e vede o fructo que tiraes do vosso sermão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

— Figuradamente: Bradar, clamar, vociferar, proclamar. — «Elegem por capitaõ o mais valente, e esforçado dantrelles: este os gouerna em quanto naõ comete couardia, porque se a faz fica des-

acreditado entrelles para sempre, o qual capitam antes que partam pera guerra anda todollos seroens, e manhaans pré gando, e bradando ao redor das casas, animando os pera guerra» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.—«Ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezava pela alma, disse, andar muyti erama para esse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estará gozando dos deleites de Mafamede, como ontem com grandes brados pregaveis a essoutros caens taes como vós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60.—«E por bayxo delle começão a sahir os Ralhos Castelhanos na terceyra folha, que he a pagina onde a Carta Critica do Anonymo, principia a pregar duas paginas e meya de ignorancias inteyras a quem a lê.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

— Louvar, exaltar, pregoar. — «Que remedio para lhe impedir a jornada? Desfazer nelle era impossivel, porque sua opiniaõ vencia, e açamava até á propria inveja. Deraõ em fazerem elogios, e prégar encomios delle a Sua Magestade, e que o mandasse logo, que assim convinha.» Arte de Furtar, cap. 13.—«Temeo a disposição que via, para algum motim, a que atalhava, encarecendo o miseravel estado dos nossos, e a infallibilidade que tinha da victoria. Fez pagas aos soldados, e mandou prégar pelos Cacizes a certeza da gloria para todos os que morressem nesta guerra, e as mercês com que o Soltão havia de remunerar aos libertadores da Patria, não se esquecendo do temporal á volta do Divino.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Figuradamente: Reprehender asperamente.

— Prégar *aos peixes*; fazer discurso a quem não entende o que se lhe diz ou não ouve, e por consequencia trabalhar de balde.

— *Ant.* Pedir, rogar, supplicar com empenho.

— Adag.: Bem prega, quem bem vive.

PREGAR, *v. a.* Segurar com prego.

> E quando os saiões da cidade
> Me *pregarem* no madeiro
> Com fortes pregos d'aceiro,
> Que olhes com que vontade
> Me entreguei ao carniceiro.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Fincar o prego.—Pregar *um prego na parede.*

— Figuradamente: Fixar.

— Fitar.—Pregar *os olhos no chão.*

— Figurada, e popularmente: Pespegar, assentar, chimpar, dar. — Pregou-lhe *uns poucos de bofetões.* — «Pois sae para fóra sem dizer a sua sogra para onde vae?... Está bem...» Esperou a filha, e assim que ella chegou pregou-lhe duas bofetadas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 99.

> *Prega* um grande escarro,
> Com que assustou os Circumstantes todos,
> E de novo começa: Oh! se eu lograsse
> A grande dita de nascer em Roma,
> E alli, na tenra idade me tivessem
> Qual mancebo o novel frangão castrado,
> Que então eu dignamente, em fino tiple,
> Qual Achilles, nas Operas d'Italia,
> De teu grave Senado cantaria
> A acção maior, que virão as Idades!
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Pregar-se, *v. refl.* Ficar pregado.—Pregar-se *na parede.*

— Pregar-se *na lança;* ficar varado n'ella.

PREGARETAS, *s. f. pl. ant.* Religiosas dominicanas, quasi pregadoras, ou mendicantes.

PREGARIA, *s. f.* Os pregos todos empregados em alguma obra; cravação.

PREGARIAS, *s. f. pl. ant.* Vid. Plegarias.

PREGATORIO, *ant.* Vid. Pregadoiro.

PREGO, *s. m.* Hastea de ferro, cobre, etc., quadrada ou redonda, com cabeça ou sem ella n'uma das extremidades, e na outra aguçada, que se embebe na madeira, etc., para segurar.—«E nesta ilha vive esta gente, que he gente bem desposta, mais sobre ho branco que sobre ho baço, he gente limpa e bem tratada, curam ho cabello como molheres, e arrematam no numa ilharga da cabeça, atravessado com hum prego de prata, ha sua terra he fertil, fresca e de muitas e boas agoas, e gente que de maravilha navega com estarem no meo do mar, usam darmas, trazem muito bons treçados, foram nos tempos passados sogeitos aos chinas, com quem tiveram muita comunicaçam, pollo que sam muito achinados.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 2.—«A figura que representa Christo S. N. parece de esculptura bem trabalhada, e parece pregada á Cruz com tres pregos de que se divisão as cabeças.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

— Cravo.

— Na monteria. Os cornos do veado novo, de um anno.

— Alfinete de cabeça grande de toucar.

— Fruncho, ou furunculo.

— Peixe grande do mar com 3 ordens de dentes.

— Folha de papel.

— Carta fechada com ordens secretas.

PREGOADOR, *s. m.* O que apregôa.

PREGOAR, *v. a.* Vid. Apregoar.

— Annunciar com o pregão.

— Figuradamente: Publicar, divulgar.

— Louvar, elogiar em publico.

— Pregoar-se, *v. refl.* Inculcar-se com louvor proprio.

PREGOEIRO, *adj.* Que publica, ou divulga alguma cousa que se ignorava.

— *S. m.* Porteiro, o encarregado de lançar os pregões.—«E se a penhora for feita pelo Porteiro, e elle nom vender os penhores, salvo o Pregoeiro, entom leve o Porteiro a penhora, e o Pregoeiro sua remataçom da venda, como suso he declarado. E se a penhora for feita em bens de raiz, leve de sua penhora cinquo reaes, e da remataçom de cincoenta reaes huum, ataa que chegue a duzentos brancos, e mais nom, pero que os bens mais valham.» Ordenações Affonsinas, liv. 1, tit. 43, § 2.

— O que apregôa ou divulga alguma cousa. — «E quando entrava nas povoações, entrava com grandes estrondos e aparatos com som de trombetas, e com pregoeiros diante, que hiam apregoando ha gram vitoria que ouvera ho Luthissi foão dos grandes quatro Reys de Malaca. E todos os principaes dos lugares ho sayam a receber com grandes festas e honras, concorrindo todos os povos a ver ha nova vitoria.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 24.

— Pregoeiro-*mór;* dignidade, ou emprego muito honorifico que recebia certas contribuições.

PREGUATOIRO. Vid. Pregoadoiro.

PREGUIÇA, ou **PRIGUIÇA**, *s. f.* (Do latim *pigritia*). Descuido, negligencia em fazer as cousas.—«A negligencia nos ornatos principalmente nas molheres, ninguem duvída que he huma prova de preguiça.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.—«Estimo muito ter cometido nesta occasião huma incivilidade que me dá a conhecer que valho mais do que eu cuidava. Não foi preguiça, nem esquecimento como V. S. imagina a causa della.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 48.

> «Que inercia é esta? Que *preguiça*, oh Lara,
> Que os membros, e sentidos te atormenta,
> Quando por inimigos tens em Campo
> O gordo Bispo, o Abreu, o Ramalhete,
> Velhacos todos da primeira plana?»
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Negligencia no cumprimento das nossas obrigações.

— Tardança, lentidão nas acções, ou movimentos.

— Repugnancia em levantar-se da cama, etc.

— Na atafona, é o pão grosso em que estão pegadas as cangalhas da moega d'essa machina.

— Entre os pedreiros. Corda que dirige o corpo, que se vai guindando, para não roçar na parede, ou não se estorvar em alguma escabrosidade, etc.

— Corda com que os armadores de igrejas atam duas escadas uma com outra.

— Animal quadrupede do Brazil, que se move vagarosamente.

PREGUIÇAR, *v. a.* Termo familiar. Haver-se com preguiça; fazer as cousas preguiçosamente.

PREGUICEIRO, *s. m.* Camilha de couro, de descançar, e dormir a sesta.

PREGUIÇOSAMENTE, *adv.* (De preguiçoso, com o suffixo «mente»). Com preguiça, lentamente.

PREGUIÇOSO, *adj.* (De preguiça, com o suffixo «oso»). Dado á preguiça, negligente, descuidado; que se levanta tarde e com custo.

> Por largo espaço o deixa o Nigromante
> Repousar em descanço, até que ao vê-lo
> De todo do desmaio recobrado,
> Com mofa, e compaixão assim lhe falla:
> —Não cuidei. que tão pouco esforço tinhas,
> *Preguiçoso* Deão, imbelle, e fraco;
> Que uma sentença contra ti vibrada
> Te fizesse perder de todo o alento:
> Mas és Cónego em fim, o tanto basta!
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Tardo, lento, pesado nos movimentos.

— Substantivamente: *És um preguiçoso.*

PREGUINHO, *s. m.* Diminutivo de Prego.—«Pregados em as solas com muytos preguinhos de ferro, e no calcanhar hum escudete de ferro pregado que tem hum bico de huma polegada, que servem despora, cingem huns talabartes de couro estreytos e dobrados, guarnecidos de ferros em que trazem a espada, que seraa de quatro palmos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.

† **PREGUNTA**. Vid. Pergunta.—«E assi por estas preguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente ategora noticia nenhuma da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente por suas çumbayas alevantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria pôr livremente em terra, dandolhe primeyro algumas peças, de que foraõ muyto contentes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.

† **PREGUNTADO**, *part. pass.* de Preguntar.—«E tanto que fôr dado juramento aa testemunha pera aver de ser preguntada, ante que digua seu testemunho do Feito, pera que principalmente he chamada, deve primeiramente ser perguntada, se des aquelle dia que por o Juiz foy encoutada, falou alguma das partees com ella em condenamento da outra parte, ou alguma cousa, porque leixasse de dizer a verdade do que soubesse em aquelle Feito; e todo o que sobre ello assy disser, escrepva-o o Tabaliam, ou Escripvam no começo do seu dito.» Ordenações Affonsinas, liv. 3, tit. 62, § 2.—«E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algum anno, ou em que tempo, respondeo que não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absolver a todos, e ninguem o podia condenar a elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 77.

PREGUNTAR. Vid. Perguntar.—«E receando de os Frades morrerem, e desejando jaa da Raynha ser Christãa, porque os Frades eram ja todos doentes, preguntou a Frey Antonio, a quem o carrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soomente fazer a Raynha Christãa, porque elle estaua de caminho para a guerra, e folgaria muyto de deyxar a Raynha Christãa, e sem isso lhe pareceria que não seria vencedor, nem tornaria de la.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 161.

> Quando quer, que vão comer,
> vam sempre muy apressados,
> sem se poderem deter,
> nem *preguntar*, responder,
> soo dos seus acompanhados.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

—«O Capitaõ delles vendo desembarcar os nossos, lançou fóra huma mulher velha que sabia falar Portuguez, por quem mandou preguntar ao Capitaõ «que era o que queria, que elle era servidor de ElRey de Portugal, e se queria aquelle castello, que logo lho entregaria, e que se hiriaõ cõ suas pessoas, e armas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.—«Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a huma villa grande que se chamava Potimbeu, e na cadea della estivemos nove dias, por causa das muytas chuvas que ouve na conjunção daquella lua nova, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, e preguntandolhe nós na lingoa do Chim (com a qual nos entendiamos com elle) donde era natural, ou como viera aly ter?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 85.—«Estes começando a prover com dinheyro e vestido alguns dos que estavaõ mais perto delles, chegarão tambem a nós, e despois de nos saudarem afabelmente, e com mostras de terem piedade de nossas lagrimas, nos preguntaraõ que homens eramos, de que terra, ou de que naçaõ, e porque caso estavamos presos.» Idem, Ibidem, cap. 86.—«O nome do macho era Quiay Xingatalor, e o da femea, Apancapatur, e preguntando nós aos Chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assoprava com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta vida lhe não davão esmola, e a femea era a porteyra do inferno.» Idem, Ibidem, cap. 90.

PREHABILITAÇÃO, *s. f.* (De pre..., e habilitação). Habilitação prévia, feita com antecipação.

PREHABILITAR SE, *v. refl.* Habilitar-se com antecipação.

† **PREHEMINENCIA**, *s. f.* Vid. Preeminencia.

> Em Portugal he Duque de Bregança,
> Apos el Rey segundo em *preheminencia*
> Em pouca idade muita confiança,
> Muito valor em pouca experiencia.
> La por seu Rey então enresta a lança
> Co mais ousado, e forte em competencia
> Não tendo inda doze annos bem perfeitos,
> Empreende ja famosos e altos feitos.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—«Faltou-se á Real Casa de Bragança com algumas preheminencias, e cortezias devidas á sua grandeza, e concedidas por Reys passados. Entregaraõ o menêo deste Reyno, e seu total governo a dous Ministros, cunhado, e genro, que correspondendo-se hum em Madrid, e outro em Lisboa, com intelligencias diabolicas, nos tyrannizavaõ.» Arte de Furtar, cap. 17.

PREHENDER. Vid. Prender.

PREIAMAR. Vid. Preamar.

PREITAR, *v. a. ant.* Pagar.

PREITEANTE, *s. 2 gen. ant.* Pessoa que faz preito; que traz pleito.

PREITEAR, *ant.* Vid. Preitejar.

— Pleitear, litigar.

PREITEGAR. Vid. Preitejar.

PREITEJADO, *part. pass.* de Preitejar.

PREITEJAMENTO, *s. m. ant.* Preito, capitulação, ajuste, concerto.

PREITEJAR, *v. n.*, ou **PREITEJAR-SE**, *v. refl.* Fazer preito, pacto, convenção; capitular.

— Fazer alliança, fazer ajustes, tractar.

PREITESIA, ou **PREITEZIA**, *s. f. ant.* Preito.

— Negociação, ajuste, artigo de paz.

PREITEZ, *adj. 2 gen.* Seguro, e confiado no preito, pacto, contracto, capitulação.

— Figuradamente: Ufano, confiado.

— Desenvolto, desembaraçado.

PREITO, *s. m. ant.* Pacto, concerto, capitulação.

— *Fazer* preito, *e menagem d'uma fortaleza;* obrigar-se a defendel-a, e a entregal-a áquelle a quem se faz preito por ella.

— Preito *de não demandar;* convenção, ajuste, pacto de não pedir, nem exigir.

— Lide, demanda, pleito.—«E elles avendo e tendo este castello, eu pusi meus preitos, e minhas conuenças conuosco assi como vos sabedes.» Doc. de 1260, no Corpo Diplomatico Portuguez, tom. 1, pag. 10, publ. pelo visconde de Santarem.

PREJUDICADO, *part. pass.* de **Prejudicar.**

— *Estar* prejudicado; prevenido de noticia, ou doutrina errada.

— Termo de commercio. Diz se da letra de cambio que deve pagar se dentro de um prazo, e termo prefixo por uso, ou na letra, e não foi apresentada senão depois do dia ultimo do prazo e termo.

PREJUDICADOR, *s. m.* (Do thema prejudica, de prejudicar, com o suffixo «dor»). O que prejudica.

PREJUDICAR, *v. a.* (Do latim *præjudicare*). Lesar, fazer damno, prejuizo. — «Quando se ha de dizer graça, pera a terem, não ha de prejudicar, e ha de guardar as circunstancias e calidades de quem a ouve; que escarneos desmancham a autoridade, e quem em rir se he leve mostra que o he do siso.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 28 (edição de 1872. — «Quem he solto de lingoa he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito vos parece hum alifante, e hum argueyro de mal seu huma trave.» Idem, Ibidem, pag 33. — «Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas huma quarta feira pela menham, Mem Taborda e Antonio Anriquez lhe pediraõ licença para irem diante dar recado á povoação de como elle era chegado, e saber as novas que avia na terra, e se se dezia ou soava por lá alguma cousa do que elle fizera em Nouday, porque se a sua yda lá prejudicasse em alguma cousa a segurança e quietaçaõ dos Portuguezes, se iria invernar á ilha de Pullo Hinher como levava determinado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 67. — «Quando muito celebramos o desfastio no modo de dizer; e, assim, não prejudicando gravemente ao proximo, cessa a censura de libello famoso e a energia das LL. civis e doutrina dos GG. que excita e expõe copiosamente Themudo em uma de suas *Decisões*.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 142. — «Eu as tive sempre por virtuosas, e sinto que V. S. me faça entender agora o contrario, não só porque ellas perdem o credito, mas tambem porque V. S. destroe o seu, quando assim prejudica ao de duas Damas, por todos os titulos senhoras, e por todos os principios veneradas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 1.

PREJUDICIAL, *adj. 2 gen.* Que causa prejuizo ou ruina, damnoso. — «As forças do engenho sam mais de louvar que as do corpo; habilidades se as tem pessoas bem inclinadas, participam muytos d'ellas, aproveitam a si, e a outrem; mas agudeza com tençam damnada he corrupta, chea de falsidade, é muy perigosa e prejudicial.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 8 e 9 (ediç. de 1872).

— Termo forense. Diz-se da acção em que se trata de defender, ou vindicar o estado de liberdade de cidadão ou de familia.

— Diz-se de todas as cousas que em concurso de outras se devem discutir primeiro, porque decididas aquellas, fica inutil a disputa d'estas.

PREJUDICIALMENTE, *adv.* (De prejudicial, com o suffixo «mente»). Com prejuizo, damno; de um modo prejudicial.

PREJUIZO, *s. m.* (Do latim *præjudicium*). Damno, perda. — «E he tam ordinaria opiniam serem aquellas espantosas furnas bocas do verdadeiro inferno, que ou por se accommodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao commum sentir dos homens.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 3. — «Da mesma maneira sabemos, que as Igrejas de Corbim, e Coulão, que de novo se começárão, estão por acabar, descubertas, e expostas a todas as inclemencias do tempo, o que não só parece mal, mas ainda he em prejuizo do edificio; pelo que mandareis que se continuem até se acabar, sem reparar no custo; e isto por mãos, e traça dos melhores Architectos, e Officiaes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Preoccupação por informação prévia, que inhabilita de julgar livremente.

PRELAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prælationem*). Preferencia com que se deve attender uma cousa a respeito de outra com que se compara.

— *Direito de* prelação; o que alguem tinha de ser preferente nas compras.

PRELACIA, *s. f.* Vid. Prelazia.

PRELACIAR, *v. n.* Fazer de prelado, ou conseguir ser prelado.

PRELADA, *s. f.* Superiora de qualquer convento de religiosas.

PRELADIA, *s. f.* Vid. Prelazia.

PRELADO, *s. m.* Superior ecclesiastico constituido em alguma das dignidades da Igreja. — «A este artigo responde El-Rey que tal artigo como este, nom deveerom de poer, porque elles sabem bem, que he artigo de Corte de Roma antre elle, e os Prelados, e a Clerizia, que nenhumas pessoas Ecclesiasticas, nem Igrejas nom possaõ gaanhar nenhuns bens, nem possissoões nos seus Reguengos, ca o Direito Cōmuum assi manda; e tal defesa lhe poserom sempre os Reyx, ainda que nom fosse feito artigo; e posto que alguns bees sejam dados a alguns, ainda he esperança, que se tornem aa Coroa do Regno, o que nom seria despois que os a Igreja ouvesse.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 7, art. 30. — «Acceitou a parte que lhe cabia como Prelado, que lhe leuarão dous Caçanares, e era hum ramo grande de figos, e huns pratos grandes de apas, que são como bollos, ou filhós com mel, e outros de arroz concertado, e cousas guisadas a seu modo Malauareso.» Antonio Gouvêa, Jornada do Arcebispo de Gôa, liv. 1, cap. 15. — «Foy o Concilio que fez celebrar em Lugo, a que concorrérão os Prelados e Sacerdotes da mayor parte de Galiza, para efeito (segundo parece de huma antiga escriptura que ha na mesma Cidade, cujo principio já referimos acima) de se darem á execuçaõ as cousas determinadas no Concilio de Braga, e tomarem determinaçaõ final na divisaõ dos Bispados, que inda naõ estava bem liquidada, onde atribue só ao Bispado de Lugo, os onze Condados repartidos por suas demarcações.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 16. — «E porque muytos destes Prelados forão Portuguezes, os nomearey todos, para que conste a cada Igreja de quem então era seu Pastor; Vicencio Bispo de Leaõ, Genadio de Astorga, Joaõ de Avia, Ermenegildo de Oviedo, Dulcidio de Salamanca, Sisinando de Iria, Nausto de Coimbra.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 16.

> Vi soberba nos validos,
> e baixeza nos honrados,
> vi cobiça nos prelados,
> descuido nos [illegible],
> e desordens nos estados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Partido el Rei dom Emanuel de Sylues, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, e toda a outra companhia, e se veo afferrado á Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, e senhores do regno, que nam foram a Syllues, com os quaes, e com todolos Religiosos do Conuento veo receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pé.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45. — «Ao seu Papa chamão catholico. Tem sua residencia em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, e outros prelados. Os sacerdotes trazem a tonsura em cruz, e consagram o corpo do Senhor em pão asmo, e com vinho de passas, por na terra não hauer outro.» Idem, Ibidem, cap. 98. — «Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de sousa Arcebispo de Braga, e dom Martinho de castel-branco conde de villa noua de Portimão com o corpo ficarom os prelados, e religiosos que foram presentes a seu falecimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria até que o leuaram ao mosteiro de Bethelem que foi duas oras ante manhã.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 83. — «Estava a cidade mais condecorada, porque nella se achavão, tantos prelados e Titulos.» Trasladação da Rainha Santa Izabel, p. 23, em Bluteau. — «Isto quis a Escriptura divina significar no terceiro livro dos Reys, quando diz que mandou Salamão fazer no

templo certas basas de columnas, em que estauã esculpidos cherubins, e liões, e bois. As basas saõ os principes e prelados, que ham de ter sobre si, todo o peso do edificio.» Heitor Pinto, Dialogos. —«Pois mandava aos Prelados inferiores ao Papa, que revogassem os poderes das Bullas, e as licenças, que só os Summos Pontifices pódem tirar: mas como a pertençaõ principal, era nulla, naõ ha que espantar, de que os meyos para ella fossem tudo nullidades.» Arte de Furtar, c. 16.—«Da residencia dos Prelados nenhm caso se fazia, gastando-os em ministerios temporaes com grande damno espiritual de suas ovelhas. A Bulla da Cruzada se applicava a outros usos fóra da defensaõ de Africa, para que foy concedida: até das rendas da Igreja tomavaõ subsidios, e mezadas: para alguns pediraõ Breve, allegando que os póvos queriaõ. sendo assim, que reclamaraõ sempre. Multiplicavaõ as provisoens das Mitras, com que hia muito mais dinheiro para Roma, e elles multiplicavaõ as simonias.» Ibidem, cap. 18.—«A mulher de fulano póde muito com seu marido, e este com tal Ministro, e este com tal Prelado, e este com fulano, e fulano com sicrano, que tem grandes entradas, e sahidas: e assim tece huma cadea, que nem com vintem de ouro poderá contentar a tantos o pobre requerente.» Ibidem, cap. 47.—«Estes não costumão de vir a esta judicatura senão despois de serem de idade de setenta annos para cima, e ainda então vem com licença de seus prelados, e por distribuição delles, os quaes em todas as cousas que vem a elles por apellação saõ tão inteyros, e tão direytos no que julgão que sobre a terra não ha mais que dizer, porque ainda que seja contra o mesmo Rey, nem cõtra quantas valias no mundo se possaõ imaginar, nenhuma cousa basta para os fazer torcer a mais pequena parte do que entenderem que he justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 85.—«Arcebispo de Lisboa, da casa de Arronches. Teve suas verduras em rapaz. Feito prelado, deu-lhe na venêta para visitar Lisboa.» Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.—«Assim como não quero que o Polaco me embebede, assim não quero que o Prelado me enlouqueça. Cá do meu cantinho, com um copinho, com velho, pouco, mas bom vinho, beberey á saude de V. A. que Deos guarde muitos annos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22. —«Como V. A. me diz que em caza de Calamati se hade tambem achar o Prelado de Bresla; peço a V. A. que me não deyxe muito tempo só com elle.» Idem, Ibidem.

Como o grave *Prelado*: a côr mudando,
Um tempo immovel fica: mas a raiva

Succedendo ao desmaio, entra escumando
Na grande sacristia, e d'alli passa
Para o Altar mór, aonde se reveste,
Onde, como costuma, em contrabaixo,
Sem saber o que diz, a Missa canta.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Basta: (o *Prelado* diz) já interposta
A Appellação está. Agora, em quanto
O Reverendo Padre Jubilado,
Pois Notario naõ ha, que dê fé d'isso,
A Certidaõ lhe passa, nos sentemos
Ao pé desta Roseira a tomar fresco. —

IDEM, IBIDEM, cant. 5.

Onde, oh Luz de meus olhos, doce Esposo,
Assim corres veloz, assim me deixas
Cercada de receios, e tristezas?
O Bispo vás citar? Ah! tu naõ sabes
Qual é deste *Prelado* a santa raiva?
Ignoras, que as menores bagatellas,
Em seu conceito saõ graves insultos,
Que castigar costuma sem piedade!

IDEM, IBIDEM, cant. 6.

—Superior de uma communidade de religiosos.—«E para que isso se consiga, como convém, que o capitão que houver de levar a seu cargo a dita entrada, não seja só eleito pelo capitão-mór, ou governador, se não por elle, pela camara, pelos prelados das religiões, e vigario geral, por que se a dita capitania fôr data do capitão-mór, mandará quem vá buscar mais seus interesses que os de Deus, e do bem commum.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 7 (ediç. 1854).—«E para que não se lhes possa fazer algum engano nos preços das coisas que lhes forem dadas por commutação das suas, presidirá nesta feira o procurador dos indios, ou a pessoa a quem elle o commetter, eleita por elle e pelo prelado dos religiosos, que na capitania tiverem a seu cargo os indios.» Ibidem, n.º 13.—«O ponto da repartição dos ditos indios, que é o principal, parece que se não póde fazer com mais justificação, e põe-se juntamente nas mãos de um secular eleito pelo povo, e de um religioso prelado, para que o religioso seja olheiro do secular, e o secular do religioso, e em um esteja seguro o zêlo e em outro a conveniencia.» Ibidem.—«Terceira, que os prelados das religiões sejam taes, que as façam guardar a seus religiosos, nem consintam que de publico ou secreto as contradigam, e se houver algum religioso desobediente n'esta parte, seja mandado para fóra do Maranhão.» Ibidem, n.º 16.

—Prelado *consistorial;* superior, cuja nomeação é feita pela corôa e confirmada pelo consistorio do papa.

—Prelado *domestico;* o ecclesiastico da familia do papa.

PRELATICIO, *adj.* Proprio dos prelados.—*Habito* prelaticio.

PRELATURA, *s. f.* Prelazia, cargo de prelado.

PRELAZIA, *s. f.* Officio, dignidade de prelado.

PRELECÇÃO, *s. f.* (Do latim *prælectionem*). Explicação d'aquillo que se ensina, ou da materia que se trata.

—Lição que se explica.

PRELEGADO, *s. m.* (De pre..., e legado). Legado que se deve entregar antes da partilha.

PRELIBAÇÃO, *s. f. ant.* Acto de prelibar.

—*Ant.* Primeira libação que se fazia nos sacrificios.

—Figuradamente: *Uma* prelibação *de gloria, ou gozo futuro;* alguma cousa de cujo gozo podemos avaliar, qual será o da gloria futura.

PRELIBAR, *v. a.* (Do latim *prælibare*). Libar antes; provar primeiro que outrem.

PRELIMINAR, *adj. 2 gen.* Que precede a outra cousa com que tem connexão, e serve como de entrada para alli.—*Estudo* preliminar.—*Discurso* preliminar.

—*S. m.* Cada um dos artigos geraes, que servem de fundamento para o ajuste e tratado definitivo de paz, entre as potencias contractantes.

PRELIO, *s. m.* (Do latim *prælium*). Peleja, batalha.

PRELO, *s. m.* (Do latim *prælum*). A prensa, ou imprensa de imprimir livros, etc.

PRELUDIADO, *part. pass.* de Preludiar.

PRELUDIAR, *v. a.* (Do latim *præludere*). Preambular, dizer prologos, prefacios, etc.

—Termo de musica. Tocar preludios, ensaiar-se para cantar ou tocar, experimentar a voz ou o instrumento.

—*V. n.* Fazer preludios.

PRELUDIO, *s. m.* (Do latim *præludium*). O que annuncia, ou precede alguma cousa.

—Prologo, prefação, especie de preambulo breve, que se faz no principio d'um discurso, etc.

—Termo de musica. Fantasia curta, com que ás vezes se preparam os instrumentistas, antes de se executar uma peça.

† **PRELUSÃO**, *s. f.* (Do latim *prolusionem*). Preludio ou ensaio que dá a entender o que ha de ser a acção principal.

PRELUZIR, *v. n.* Luzir com antecipação.

—Saír luzindo diante.

—Figuradamente: Manifestar-se antecipadamente.

PRÊMA, *s. f. ant.* Constrangimento, oppressão, força, violencia.—«Se a força he assy como levar algo de seu dono per prema de ley.» Catecismo, pag. 150, em Ineditos d'Alcobaça, tom. 1.

—Vexame, angustia, dôr, trabalho, afflicção, pena.

—*Homens de* prema; obrigados por justiça, ou força.

—*Fazer alguma cousa por* **prema**; constrangido, forçado.

PREMAR, *v. a.* (Do latim *premere*). Opprimir, vexar, constranger.

PREMATICA. Vid. **Pragmatica**.

PREMATURAÇÃO, *s. f.* (De pre..., e maturação). O acto de prematurar.

PREMATURAMENTE, *adv.* (De prematuro, com o suffixo «mente»). Antes de tempo.

PREMATURAR, *v. a.* (De pre..., e maturar). Fazer as cousas antes do tempo opportuno, e conveniente.

PREMATURIDADE, *s. f.* A nimia antecipação, antes do tempo conveniente.

—*A* **prematuridade** *dos fructos;* os que vem antes do tempo proprio, temporãos.

PREMATURO, *adj.* (Do latim *præmaturus*). Que vem antes de tempo.

—Antes de estar maduro.

—Termo forense. Applica-se á mulher que ainda não chegou á edade de casar.

—Termo de medicina. Diz-se do parto antes do tempo.

PREMEDEIRAS, *s. f. plur.* Dous paus de tear, que o tecelão abaixa e eleva alternadamente, comprimindo-os com os pés.

PREMEDITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *præmeditationem*). Acto de premeditar.

PREMEDITADOR, *s. m.* (Do thema premedita, de premeditar, com o suffixo «dôr»). O que premedita.

PREMEDITAR, *v. a.* (Do latim *præmeditare*). Pensar maduramente uma cousa, antes de a pôr em pratica.

—Cuidar o que póde acontecer.

—Traçar, delinear os meios da execução, previamente.

—Termo forense. Propôr-se de caso pensado a perpetrar um delicto.

PREMER, *v. a. ant.* (Do latim *premere*). Espremer.

—Termo de poesia. Apertar, opprimir, comprimir.

† **PREMIADO**, *part. pass.* de **Premiar**. —«Pouco a pouco, proseguiu elle, se foram apurando no paiz. Quando são bem **premiados** os que se distinguem nas artes, logo estas remontam a mór perfeição; pois a ellas se applicam os sujeitos de maior talento e agudeza, uma vez que os anima a esperança de avultado **premio**.» Aventuras de Telemaco, liv. 3.

PREMIADOR, *s. m.* Aquelle que dá premio; amigo de premiar.

PREMIAR, *v. a.* (De premio). Dar premio; remunerar, recompensar. —«Deve mandar agradecer e **premiar** como serviços tão signalados merecem, para que conheçam todos que vossa magestade estima os d'esta qualidade, pois são verdadeiramente os maiores, e de que mais depende a conservação do reino, fundado só no mundo por Deus para dilatar a fé.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 18 (ediç. 1854).—«Voltou logo o animo ao expediente dos negocios particulares; **premiando** aos soldados que havião servido, aos quaes deixava tão satisfeitos do despacho, como do agrado. Deo Capitães ás fortalezas vagas, em quanto os providos por el Rei não entravão; fazendo do merecimento dos homens estimação tão justa, que nem a conveniencia, nem ao Estado ficava devedor: virtude nos Principes difficultosa, e nos Ministros rara.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> Soberano Monarca, que Tu queiras
> *Premiar* a quem te honra, empreza digna
> E de teu [illegible], eu mesma approvo,
> E mil vezes dictara este conselho.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

PREMIATIVO, *adj. ant.* Que dá premios, ou serve para premiar.

PREMIDEIRAS. Vid. **Premedeiras**.

PREMINENCIA. Vid. **Preeminencia**.

—Exercicio de jurisdição preeminente.

PREMINENTE. Vid. **Preeminente**.

—Figuradamente: Honorifico.

PREMIO, *s. m.* (Do latim *præmium*). Paga, remuneração, gratificação, galardão, recompensa.—«Os verdadeiros amigos que tomam por **premio** o trabalho que levam em obras e serviços de quem amam, sam escassos de palavras e prodigos em obras.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 6 (ediç. de 1872). —«Pate Quetir, como era homem poderoso na terra, ainda que em vida de Utimutirája não estava bem com elle, com cubiça do **premio** de que logo via boa entrada, e tambem com esperança que podia Malaca com esta revolta vir a termos que seria elle senhor della, por a grande familia de Utimutirája, e riqueza que ficára delle.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.—«Mas pois já me dissestes a condição com que ordenaram esta aventura, e o **premio** que haverá quem a acabar, eu vos direi com que condição farei campo com seus servidores.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 139.

> Permite que me veja na pureza
> Do licor transparente, e pego undoso,
> Concedeme estar junto a tal belleza,
> Sermeha tão falso bem *premio* ditoso.
> Vendo branda, e tratauel a dureza
> Do peito ingrato, esquiuo, desdenhoso;
> Remedio me será o doce engano;
> Aliuio a tanto mal, a tanto dano.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Sabem estes aver a cada passo
> Encontros de animaes crueis, e feros;
> Que a mestra natureza quis que fossem
> De braueza e de agudo dente armados.
> Que achando presa fazem nella estrago
> Sangrento e horriuel, triste e cruel.
> So por este interesse se auenturão
> A deixar juntos la o [illegible], e a vida.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14.

> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. [illegible]

—«He senhoreada por hum Xeque de mouros Alarves, teria quinhentas, seis centas lanças, que ho acompanhavam: andam em Egoas muito ligeiras continuamente neste deserto, e com grandes criações de Camelos, que custumam alugar os as cafilas que vam pera Baçora, pera Babilonia e outras partes, e os tornam a trazer quando tornam, ate os por seguramente em povoado, pelo que levam muito pouco **premio**.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 54.—«Naõ tolho que se paguem serviços: mas estranho satisfaçoens, que excedem; e que as affectem ambiciosos, até onde naõ ha merecimentos. Córando estes com a mesma acçaõ perniciosa, estaõ roubando a seu Rey, e a seu Senhor, e querem que por isso vá cheya de merecimentos a maõ, que enchem de rapinas; e que tudo seja pouco para **premio** de sua aleivozia disfarçada com mascara de serviço.» Arte de Furtar, cap. 10.—«Quando lhe isto contaram, disse rindo, As estatuas me derribará elles, e tornalashá em pó, mas as virtudes e claras obras, cujo **premio** he a verdadeira honra, em cuja lembrança se fizerá essas estatuas, não poderão elles nunca derribar nem consumir.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 6.—«Porém destes successos conseguio D. João só mente o **premio** na victoria: porque quando as dividas são grandes, os Reis por não ficarem escassos, arriscão-se antes a parecer ingratos; mais faceis a confessar os vicios na pessoa, que na Magestade.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«E vendo que tão grandes espiritos merecião ser ajudados dos favores Reaes, desejando que respondessem os **premios** ao valor, zelando igualmente a causa do Rei, e do vassallo, escreveo a el Rei D. João o Terceiro, que D. João de Castro havia servido de maneira, que nenhum posto, ou mercê já lhe seria grande; que Sua Alteza o devia honrar, porque as lembranças dos Reis fazião soldados, e era justo, que aos olhos de tão grande Principe não ficassem sem **premio** as virtudes.» Ibidem.—«Não nos assombre a desigualdade do poder, porque a fama não se alcança com perigos vulgares. Navegámos cinco mil legoas só a buscar este dia, para nelle ganhar a honra, que nos não podem dar os Reis, nem as gentes; porque os Reis dão **premios**, não dão merecimentos.» Ibidem, liv. 2.—«Estes esperárão o primeiro impeto do inimigo

com tanta gentileza, que rebatêrão os primeiros oitenta que sobirão mostrando o damno que recebêrão nas vozes, no sangue e na cahida. Logo lhes succedêrão outros, fazendo-lhes a sobida mais facil os corpos dos que cahirão mortos. Juzarcão os inflammava com a honra, com o premio, com a vingança.» Ibidem. — «Rumecão curava estas desconfianças com varios artificios, cubrindo a perda dos seus, e encarecendo a nossa; pondo-lhes diante dos olhos as mercês do Soltão, e a fama, como parte melhor do premio que esperavão. Em este assalto perdemos sete soldados, e feridos trinta; dos Mouros passou de mil o numero dos mortos, e forão perto de dous mil os feridos.» Ibidem. — «Acabada a prática, fallou, e animou os particulares com razões accommodadas ao tempo, e ás pessoas, sinalando premios aos primeiros que subissem ao muro, como pudéra o mais sabio, e prático Capitão da Europa.» Ibidem. — «Soffria culpas, mas não atrevimentos; que podião sanear as honras, onde arriscavão as vidas; concertando-se, que o que primeiro, e com maior valor sobisse o muro do inimigo, ficasse por melhor reputado na singular, e na commum batalha, inventando, com engenhoso valor, mortes com premios, desafios sem culpa.» Ibidem, liv. 3.—«El Rei D. João o honrou com o titulo de Viso-Rei da India, sendo do Estado quarto em tempo. Os outros premios devia de os sepultar a mesma terra, que cubrio suas cinzas, ficando só sua posteridade hereditaria da gloria de tão grande ascendente.» Ibidem. —«Os premios não respondêrão com igualdade aos serviços. Foi Conselheiro del Rei D. Sebastião no Estado, depois hum dos Governadores do Reino. Casou com D. Elena, filha de D. João de Castello-branco, de que deixou illustre, e fidelissima posteridade.» Ibidem, liv. 4.— «Chegada a manhã, appareceu o campo fumegando, desoccupado de tantas tendas, e semeado de corpos mortos, que em vida as occupavam. Como a gente era de guerra, e o Reyno assolado de poucos dias, não houve despojos, de que os vencedores gozassem: mas não lhes faltará a devida gloria de taõ admiravel façanha quando tambem lhes falte o premio, que ordinariamente não se iguala ao merecimento.» Conquista do Pegú, cap. 5. — «Então como o premio não era consequencia (qual deuia ser) da virtude, todos os que pretendiáo seu aumento, erão forçados a buscallo por aquelles caminhos que a industria lhes punha diãte.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, part. 1, pag. 8.

> Povos a subjugar, reis a humilhá-los,
> Ignotos mundos a ajunctar ao velho,
> E, a dilatar-lhe a superficie, a terra?
> Elles.—E a patria, por quem tanto hão feito
> Que digno *premio* lhes ha dado?—A fome
> N'um hospital galardoou Pacheco;
> A Albuquerque a deshonra ao pé da campa.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

> —«E obra tal, (exclamou) tamanho ingenho,
> Tam nobre amor de patria, tam sublime,
> Ardua impresa, trabalho tam difficil
> Não tera galardão? Quem ha merecido
> Tanto da patria por espada e penna,
> Ingrata a patria o deixará sem *premio*?
>
> OB. CIT., cant. 6, cap. 6.

> Chorar de inveja, não pelos triumphos
> Do filho de Peleu, mas pelos cantos
> Que immortal o fizeram: vêde Augusto
> *Premios*, favores, honras dispensando
> A quem de Roma as glórias celebrava.
>
> OB. CIT., cant. 6, cap. 7.

> Devendo ser do merito a corôa,
> Quasi sempre he do crime o *premio*, e causa,
> E estimulo do mal nas mãos dos homens.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—Recompensa que se dá ao mais habil em qualquer competencia. — «Votárão os Juizes que o premio destinado á melhor resposta me pertencia, assentando em que o homem verdadeyramente Livre, era aquelle que separado de todo o medo, e dezembaraçado de todo o dezejo, se não submetia do que somente a Deos, e á razão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

—O que se dá nas loterias, a quem tirou numero premiado, que lhe não saíu sorte em branco.

—Quantia que se paga nos cambios para igualar a estima da valia de qualquer cousa.

—Augmento de valor dado por lei a algumas moedas.

—Peita, dadiva corruptora.

> Vem a fazenda a terra, aonde logo
> A agasalhou o infame Catual:
> Com ella ficam Alvaro e Diogo,
> Que a podessem vender pelo que val.
> Se mais que obrigação, que mando e rogo,
> No peito vil o *premio* pode e val,
> Bem o mostra o Gentio a quem o entenda,
> Pois o Gama soltou pola fazenda.
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 94.

—*Em* premio; em paga, em recompensa.—«Em premio do Agiologio Lusitano teve Jorge Cardoso cem mil reis de tença. Quiz cobral-a; mas para haver de ter cabimento na folha, devia esperar dois annos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

> Porém que importa? O corpo então se estraga
> Tambem por gosto meu, se por teu gosto
> Nelle anda feita a alma em viva chaga:
> Que assim trouxera este animo composto,
> Se em *premio* destes dons, só ver pudera
> Huns longes de piedade no teu rosto!
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, p. 209 (3.ª ediç.).

PREMISSA. Vid. Premissas.

PREMISSAS, *s. f. pl.* (Do latim *præmissæ*). Termo de philosophia. Qualquer das duas primeiras proposições do syllogismo, por onde se infere e tira a conclusão; a primeira d'ellas chama-se *maior* e a segunda *menor*.

— Figuradamente: Qualquer facto de que se infere qualquer cousa subsequente, ou razão ou causa em que se funda alguma concessão ou graça.

— Especie de imposto antigo.

PREMISSIAS. Vid. Primicias.

PREMITTIMENTO. Vid. Promettimento.

† PREMITTIR, ou PREMETTIR, *v. a.* Vid. Permittir.—«Que pois lhe premetia passagem pera a gente que quisesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, e Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra as quaes mandaua por capitães de doze mil homens Habraim beca, e Bedim tam beca, que nisso queria conhecer quanto seu amigo era.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 10.—«E depois que demos graças a Deos (que elle notou muyto em nós) levantando as maõs para o Ceo disse com muytas lagrimas: a ty Senhor que vives reynando na quietaçaõ da tua alta sabiduria, louvo com coraçaõ humilde, por premitires que gentes estranhas, nascidas nos fins de todas as terras, e sem conhecimento de tua doutrina, te deem louvores e graças conforme á sua fraca capacidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83.

PREMOÇÃO, *s. f.* (Do latim *præmotionem*). Moção anterior que inclina a algum effeito ou operação.

PREMONSTRATENSE, *adj.* Applica-se á ordem de conegos regulares fundada por S. Norberto, e tambem aos individuos que a professam.

— *S. m. pl.* Premonstratenses; os conegos regrantes de Santo Agostinho.

PREMUDADO. Vid. Permudado.

PREMUNIR, *v. a.* (Do latim *præmunire*). Precaver, acautelar.

PRENDA, *s. f.* O que se dá como prova ou demonstração de amizade, reconhecimento, etc.

> Tomai, ó Musas, pois a vossa *prenda*,
> Outra vez a acceitai; eu vo-la entrego;
> Que deve regeitar-se o beneficio,
> Que naõ póde ser util nos disvéllos.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 12 (ed. 1787).

— Cada uma das pessoas que se estimam ou amam extremosamente.

> Nos braços toma, e alça o peso amado
> Daquella desmayada fermosura:
> Toma ambos os filhinhos (doce *prenda*
> Em outro tempo) agora dor crecida.
> Ajudado de vinte duros homens
> Usados em trabalho, e nelle expertos:
> No batel entrão, dando toda a gente
> Que la fica na nao huma triste grita.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— Penhor, signal, segurança.

— Cada um dos objectos que em certos jogos de sala se tomam aos que jogam, para lhes impôr uma pena pelo seu resgate. — *Jogo de* prendas.

— *Pl.* Prendas; perfeições, ou boas qualidades, assim do corpo como da alma. — «Estes Portuguezes todos tres erão homens honrados, e dous delles irmãos, hum por nome Belchior Barbosa, e o outro Gaspar Barbosa, e o terceyro era primo destes, e se chamava Francisco Borges Caeyro, e todos tres naturaes de Ponte de Lima, e de muy boas partes, assim no esforso, como nas mais prendas de suas pessoas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 80. — «Isso socedeu a Poppea, a qual vendo a frialdade de Nero a seu respeito se supoz sem prendas para ser querida como observa Petronio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

PRENDADO, *part. pass.* de Prendar.

PRENDAR, *v. n.* Dar alguma prenda.

— Ser dotado de perfeições, ou boas qualidades, habilidades, etc. — *A natureza* prendou-o *com todas as suas perfeições.*

— Premiar.

— Obrigar alguem, penhorar-lhe a vontade com boas obras.

PRENDEDOR, *s. m.* (Do thema prende, de prender, com o suffixo «dôr»). O que prende.

PRENDER, *v. a.* (Do latim *prehendere*). Lançar mão de alguem; encerral-o em carcere, etc., privando-o da liberdade; atal-o em prisões. — «Outro sy os ditos Juizes como ouverem recado dos outros Juizes das terras, e Meirinhos, e Jurados, e Vintaneiros, logo aguçosamente vaão com companhas de seus Julgados apôs esses, que o dâpno fezerom, e os prendão, ou penhorem se merecem seer presos, ou penhorados, e façam delles comprimento de direito; e se os nom poderem percalçar nos Julgados, em que ham jurdiçom, mandem recado aos Juizes dos outros Julgados, que os prendão, ou penhorem, e os enviem presos aos Julgados, hu fezerom os maleficios, ou enviem os penhores, pera se pagarem por elles os dâpnos, e malfeitorias que assy fezerem.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 25, § 11. — «E porem vos mandamos, que ataa o dito tempo os leixees andar seguradamente per todos nossos Regnos, e os nom prendaaes, nem consentaaes prender, nem fazer outro algum mal e semrazom: com tanto que elles nom entrem nos lugares e termos, honde fezerom os maleficios. E esto lhes mandamos assy fazer, porque ataa o dito termo entendemos de mandar determinar de que casos lhes mandaremos dar seus perdoões.» Ibidem, liv. 5, tit. 80, § 2. — «Duarte Pacheco, que sobre ser muito bom caualleiro era demasiadamente colerico, e agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle vio, esteue quasi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colera lhe dixe, que confiaua tanto em Deos que auia de prender el Rei de Calecut, e preso o mandar a Portugal, que descançasse, e fezesse sua gente prestes, que quanto á Portuguesa nam tinham que duuidar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85. — «Mas ante que isto fezesse buscou modos e meos pera mandar matar Duarte Pacheco, o que lhe foi descuberto, e por isso prendeo alguns Naires dos que eraõ nesta conjuração, de que hum que andaua por espia, era do Cochim da geraçam dos Leros, os quais mandou açoutar perante sim, pera delles saber a verdade, que lhe logo confessarão pelo que os mandaua enforcar, mas a rogo dalguns Naires del Rei de Cochim, que se com elle alli acharão deixou de o fazer e lhos mandou presos para delles mandar fazer justiça.» Idem, Ibidem, cap. 92. — «Viegas fez nesta volta tão assinaladas cousas que Francisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou aos pes, dizendolhe que o espancasse, pois lhe respondera sem saber a quem falaua, que com seis taes como elle se atreuia a ir prender o gram Turquo dentro da cidade de Costantinopla.» Idem, Ibidem, cap. 95. — «Entrestes recados, deu Ioão machado auiso a Afonso Dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homens, que elle lhe daria preso o Çabaim dalcão, e o prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia, mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pos em obra.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 6.

> que el Rey de Frãça o *prendeo*,
> e em gayola o meteo
> do ferro forte e fechado,
> onde esteue deshonrado,
> e assi preso morreo.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Huns aos outros se vendem,
> e ha muytos mercadores,
> que nisso somente entendem,
> e os enganam, e *prendem*,
> e trazem os tratadores.
>
> IDEM, IBIDEM.

> que batalhas que venceo,
> que senhores que *prendeo!*
> meresceo ter triumphal carro:
> vimos o Conde Nauarro
> quem foy, e como se ergueo.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Finalmente per este modo elle se apoderou da pessoa d'ElRey, e prendeo o tio Raez Nordim, e a seus filhos, e não quiz matar ElRey, porque não estava ainda tão poderoso que pudesse conseguir seu intento naquelle tempo, e contentou-se com ficar absoluto senhor do Reyno.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «Prenderam quem os vinha soltar, condemnaram quem os vinha liurar, mataram quem os vinha remir. Condemnaram á morte a mesma vida: escolhéram que viuesse Barrabas, que mataua os viuos, e que morresse Christo, que resuscitaua os mortos: saluaram o condemnado, e condemnaram o innocente, deram a vida ao que merecia a morte, e a morte ao dador da vida.» Heitor Pinto, Diologo da Tribulação, cap. 6. — «Vaõ diante ordens apertadas aos Juizes, e Corregedores, que prendaõ almocreves, que embarguem bestas, tudo se executa: e la vaõ comendo todos do bacalhao per essas estradas até Elvas, onde o molhaõ, para que naõ falte no pezo; recolhe-se nos armazens molhado sobre corrupto, e ao segundo dia ja enjôa a toda a Cidade com o cheiro; os Soldados naõ o aceitaõ, nem os caens o comem.» Arte de Furtar, cap. 7. — «O mesmo succedeo nos aprestos das armadas para a cósta, e frotas para o Brasil, e India. Faltaõ barbeiros, falta marinhagem? Alto sus: vaõ os sargentos por essa Ribeira, revolvaõ a Cidade, prendaõ, e tragaõ toda a couza viva, que possa prestar para os taes ministerios, e cá faremos a escolha.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «Cõ os quais o Achem, e com outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo yr a Pacem prender hum Capitão que se lhe levantara, veyo sobre dous lugares do Bata, que se chamavão Iacur e Lingau, e como os achou descuydados pelas pazes que eraõ feitas avia tão poucos dias, os tomou muyto facilmente, com morte de tres filhos do Bata, e setecentos Ouroballoens, que he milhor gente, e a mais fidalga de todo o reyno.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13. — «E que quanto aos direytos del Rey, elle era muyto contente de os pagar, porem não a trinta por cento como elles lhe pedião, mas que a dez, como nas outras terras se pagavão, lhe daria logo de muyto boa võtade; ao que elles não quiserão responder, mas antes prenderão o mensageyro que levou o recado; e vendo Antonio de Faria que elle não tornava, se fez á vella muyto embandeyrado como homem isento, e que lhe não dava nada de vender nem deixar de vender.» Idem, Ibidem, cap. 49. — «E jurandolhe Antonio de Faria com toda a cerimonia necessaria a seu intento, que elle lhe cumpriria sua palavra, o Chim se ouve por satisfeito, e lhe disse: esses teus homens por quem preguntas, eu os vy ha dous dias prender na chifanga de Nouday, e botarlhe ferros nos peis, dando por razão que eraõ ladrões que roubavaõ as gentes no mar, de que Antonio de Faria ficou suspenso e assaz enfadado, parecendolhe que podia ser aquillo assi.» Idem, Ibidem, cap. 63. — «E estes Louthias tem grandes liberdades na terra: porque ninguem lhe pode fazer agra-

vo sem castigo, nem podem ser presos se nam por muy graves cousas: e podem mandar prender quem quer que os agrava, e outras muitas liberdades.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17. — «Em quanto D. Alvaro esteve no rio de Surrate, o Governador surto, deo expediente a diversos negocios, e como sobre valeroso, era tambem bizarro, derramou fama, que havia de prender o Soltão dentro em Amadabà, onde á vista dos Turcos, que o asseguravão, o havia de assar vivo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«De que, na conjunctura da batalha de Aljubarrota, tendose recolhido ao castello de Alcobaça e aos mattos circumvizinhos as mulheres e filhos dos que pelejavam pela patria, e havendo estes levado ás suas familias despojos que valiam cem mil libras, o abbade lhes tomara tudo, mandando prender aquelles que para si reservavam alguma cousa;—de que, para obrigar os povos a pagarem um imposto que por propria auctoridade lançára, fora certo dia de madrugada pelas casas dos refractarios e, pondo fóra dellas as mulheres e crianças nuas, fechara as portas e não deixara entrar ninguem, sem lhe pagarem quanto elle queria.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 9.

— Atar, agarrar, segurar.—Prendeu *o cão pela colleira.* — Prendeu *a cavalgadura.*

> Este odio, inda que novo, assi crescia,
> Qu'em breve tempo foi maior que antigo,
> Por onde elle, naquelle mesmo dia
> Que o Ceo se lhe mostrava mais amigo,
> E mais alto chegou sua valia,
> Se viu encaminhar para o castigo,
> Que o miseravel corpo no ar levanta,
> E com laço cruel *prende* a garganta.
>
> FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 73.

> De Eliza, se hoje ao muro arruinado
> O cauto navegante o barco *prende;*
> Da lição do Licêo, Paulino, aprende,
> Que estás tambem sugeito á lei do Fado.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 55 (ediç. de 1787).

—«O primeyro chama-se Lagarto, mora na Penha de França, e por querer huma vez comer hum homem o prendérão com huma cadeya de ferro ao lugar em que se acha.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49.

—Figuradamente: Ligar, unir. — «Já mui desgraçada eu fôra, se o teu amor o houvesse obtido á fôrça de te haver amado, eu que tudo sómente dever quizéra á nossa inclinação reciproca. Mas quão distanciada me vejo d'esses termos, quando depois de seis mêzes nem uma só Carta de ti me vem! Desastre, que eu attribuo á cegueira, com que me entreguei, e me prendi a ti; quando antever me releva, que mais cêdo terião fim os meus gôstos, que o meu affeito.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Privar da liberdade. — *Amor me* prende *a liberdade.*

— Figuradamente: Embaraçar o uso dos sentidos e membros, aprisoar.

> Aquellas concertadas vozes *prendem*
> Outra vez com quieto, e doce sono:
> Os delicados membros, e as ligeiras
> Incorporeas figuras se desfazem.
> Nos transparentes ares escondidas:
> Desaparecem supito: deixando
> O concauo aposento todo alegre:
> E de formosa luz todo occupado.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 1.

— Encadear. — Prender *as palavras umas ás outras.*

—*Ant.* Tomar, tirar. — *Eu* prenderei *de ti dura vendita.*

—Prender *peixes;* apanhar, tomar.

—*V. n.* Arraigar, lançar raizes na terra a planta. — *A arvore* prende *na terra.*—«Dõde diz Plutarcho, que o que he de tal amor inflammado, está enganado e sem vista. E Quintiliano affirma que os amantes nã podem julgar da fermosura, por carecerem de vista. E daqui vierã os antigos a pintar o amor cego, porque cega os olhos do entendimento, de tal maneyra, que não vem sua perdiçã. Porque como diz hum author, o amor do mundo he como hera, que indo de si lançando cõ que vay trepando e prendendo, sobe pela aruore cõ ajuda della mesma, e depois a seca: assi elle sobe per consentimento dalma, e depois a mata.» Heitor Pinto, Dialogo da Lembrança da Morte, cap. 4.

—Atear-se. — *O fogo* prende *no edificio.*

—Cahir na prisão, rede, etc.

—Ligar uma cousa á outra.

—Prender-se, *v. refl.* Ser preso.—«E arredor do braço uma trella de muitas voltas com que o lião se prendia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 31. — «Foi a fidalga a S. Vicente: prendeu-se o frade, e se entendeu ser por um sermão satyrico-doutrinal. A verdade é que esteve preso em S. Bento da Saude, na 4.ª cella do Coristado, 17 mezes, saindo em dia da Ascenção para Madrid.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

—Adagio:

—Prendeu-me o alcaide, soltou-me o meirinho.

PRENDIDO, *part. pass.* de Prender.

PRENDIMENTO, *s. m.* Prisão, captura; acto de prender.

PRENHADA, *adj. f.* Prenhe.

PRENHE, *adj. f.* Em sentido proprio, usa-se no feminino, pela mulher ou femea de qualquer especie, que ha concebido, e tem o feto no utero. — «No mesmo anno de M. D. iiij. faleceo em Medina del campo a Rainha donna Isabel, cuja morte sencobrio na corte por caso da Rainha donna Maria sua filha andar prenhe, e quasi nos derradeiros dias em que sesperaua o parto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 82. — «Mas isto durou pouco, porque a nossa artelharia meteo tantas destas terradas no fundo, que as outras tomaraõ por partido arredarensse, de que as mais se acolheram perà terra firme, e Cojeatar se foi com as suas pera el Rei, que do cerame estaua vendo esta batalha, a qual foi tam aspera, que muitos dos cidadãos fugiram pera dentro da ilha, e muitas molheres prenhes moueram do estrondo da artelharia.» Ibidem, liv. 2, cap. 33.—«Estando el Rey em Almeirim neste anno de quatrocentos e oitenta e tres, na coresma, andando a Raynha dona Lianor prenhe moueo huma criança, de que esteue muyto mal, e sua vida muyto duuidosa, e el Rey por isso muyto triste, e muy enojado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 36.

> E aquelle que occupa o mar,
> Enche os ceos e as profundezas,
> Os orbes e redondezas;
> Em tão pequeno logar
> Como poderá estar
> A grandeza das grandezas!
> Porque tanto isto não peses,
> Nem duvides de querer,
> Tua prima Elisabeth
> He *prenhe*, e de seis meses.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES

—«No qual os naturaes desta terra affirmão, pelo que lem nas suas Chronicas, que estivera huma casa de contrato da Raynha Sabá, donde alguns presumem que hum seu feitor por nome Nausem lhe mandara huma grande soma de ouro, que ella despois levou para o templo de Jerusalem, quando foy ver a el Rey Salamão, donde dizem que veyo prenhe de hum filho, que despois soccedeo por Emperador da Ethiopia, a que cá o vulgar chama Preste Joaõ, e de que esta naçaõ Abexim se honra muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 20.—«Ho Sufi foy filho de hum Xeque homem ilustre antro os mouros, e senhor de huma vila que se chama ardivil, sua may foy filha doutro grande senhor, em o tempo que andava prenhe e o pario lhe foy tirado ho nacimento per Astrologos que naquella terra a grandes.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 5.—«Teve mais a Infante D. Isabel, D. Britis, os Principes D. Manoel, D. Filippe, D. Diniz, e D. Antonio, todos os quaes morrêraõ de pouca idade. O Principe D. Joaõ, que casou com a Infante D. Joanna, filha do Imperador Carlos quinto, e morreo de dezaseis annos, deixando a Princeza pre-

nhe de D. Sebastiaõ, que succedeo no Reino a seu avô.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Fazer* prenhe; emprenhar.

—Diz-se da parede que fórma barriga, ameaçando ruina.

—Figuradamente: O que inclue em si alguma cousa que não se descobre.

—*Palavras* prenhes; as que deixam entender mais do que exprimem.

—*Nuvens* prenhes; grossas.

PRENHEZ, *s. f.* Estado da mulher depois de conceber.

—Prenhez *extra-uterina*, ou *anormal;* aquella em que se desenvolve fóra do utero o producto da concepção.

—Prenhez *uterina*, ou *normal;* aquella que resulta do desenvolvimento d'um ou muitos fétos na cavidade do utero.

—*Falsa* prenhez; estado pathologico, que tem alguns pontos de analogia com a prenhez, e que ás vezes se confunde com ella.

—Figuradamente: Estado ou disposição d'uma cousa, da qual se espera algum successo adverso ou favoravel que não acaba de manifestar-se.

PRENHIDÃO. Vid. Prenhez.

PRENOÇÃO, *s. f.* (Do latim *prænotionem*). Termo de philosophia. Noção antecipada ou primeiro conhecimento das cousas.

PRENOME, *s. m.* (De pre..., e nome). Titulo antes do nome.

PRENOMINAR, *v. a.* (De pre..., e nominar). Dar um prenome.

PRENOTAR, *v. a.* (Do latim *prænotare*). Notar com antecipação.

PRENSA, *s. f.* Machina que serve para apertar qualquer cousa, e cuja fórma varía, segundo os seus differentes usos.

—Imprensa, prelo.

—Impressão.—*A* prensa *das letras.*

—Tesura e lustre que adquirem os pannos, quando são mettidos n'esta machina.

—*Metter na* prensa; apertar alguem muito para o obrigar a executar alguma cousa.

—Prensa *de cylindro;* a que comprime os objectos entre dous cylindros de que se compõe.

—Prensa *hydraulica;* a que augmenta extraordinariamente a força de pressão por meio da agua comprimida, que sobe de uma caixa inferiormente collocada.

† PRENSADO, *s. m.* Lustre que se dá aos pannos por meio da prensa.

PRENUNCIA, *s. f.* Vid. Prenuncio.

PRENUNCIAÇÃO, *s. f.* Predicção.

PRENUNCIADO, *part. pass.* de Prenunciar.

PRENUNCIADOR, *s. m.* Propheta, o que prediz o futuro.

—*Adj.* Que prenuncia.

PRENUNCIAR, *v. a.* Annunciar antecipadamente; prophetizar, predizer.

PRENUNCIO, *adj.* (Do latim *prænuntium*). Que annuncia antecipadamente, que prognostica.

—*S. m.* Annuncio, prognostico, signal de cousa futura

PREOCCUPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *præoccupationem*). Juizo antecipado, prevenção.

—Primeira impressão no animo.

—Offuscação do entendimento causada por paixões, erro dos sentidos, etc.

PREOCCUPADAMENTE, *adv.* (De preoccupado, com o suffixo «mente»). Com preoccupação.

† PREOCCUPADISSIMO, *adj. superl.* de Preoccupado.

PREOCCUPADO, *part. pass.* de Preoccupar.

PREOCCUPANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Preoccupar). Pessoa que occupou primeiro.

PREOCCUPAR, *v. a.* (Do latim *præoccupare*). Occupar antes, tomar antecipadamente.

— Figuradamente: Prevenir com antecipação o animo de alguem, de modo que o embarace do tomar outra opinião.

— Preoccupar-se, *v. refl.* Estar prevenido a favor ou contra alguma pessoa ou cousa.

PREOPINAÇÃO, *s. f.* Acção de preopinar.

— Termo de Medicina. Incerteza de um medico pelo que respeita ao prognostico de uma molestia.

PREOPINANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Preopinar). O que opina, ou opinou antes de outro.

PREOPINAR, *v. n.* (De pre..., e opinar). Opinar, votar antes de outro.

PREORDENAÇÃO, *s. f.* (De pre..., e ordenação). Ordem precedente de cousas futuras, disposta *ab eterno* por Deus para terem seu effeito nos tempos que elle tem determinado.

PREORDENAR, *v. a.* (De pre..., e ordenar). Determinar desde a eternidade.

PREORDINAÇÃO. Vid. Preordenação.

PREPÁO, *s. m.* Termo de nautica. Páo junto do mastro que atravessa as escoteiras da gávea, tem furos, e serve de dar volta aos cabos, que veem de cima da vela grande.

PREPARAÇÃO, *s. f.* (Do latim *præparationem*). Acção e effeito de preparar ou dispôr alguma cousa. — «Hum Velho que gastou os seus dias preciosos no exercicio da vaidade, e na carreyra dos deleytes, sem faser preparação alguma para este tempo, em que se enfraquecem aquelles apetites que introdusião feitiços enganadores nos passatempos, he verdadeyramente hum homem desgraçado. Todos os bens deste Mundo lhe são pesados huma vez que não póde gosar delles.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

— Termo de anatomia. Peça de anatomia preparada ou disposta de modo que sirva para alguma demonstração.

— Termo de medicina. Medicamento preparado de certo modo, e sujeito a determinadas prescripções.

— Termo de chimica. Preparação chimica, mistura de certas substancias, preparadas por uma preparação chimica.

PREPARADAMENTE, *adv.* (De preparado, com o suffixo «mente»). Com preparação.

PREPARADO, *part. pass.* de Preparar. —«Em virtude deste Contrato se fabricou na Cidade de Lisboa huma ponte magnificamente adornada para entrar por ella no Palacio, que lhe estava preparado, Carlos terceiro, filho do Imperador Leopoldo primeiro, que ja se tinha coroado Rei de Hespanha na Corte de Vienna.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E quanto não sei eu que a menor desculpa vos lava; e sem que mesmo cuides em m'a dar, já o amor, que tão fielmente tómo o cuidado de te servir, me tem preparado a te não achar culpado; e se tal te considera alguma vez, é para ter o gosto de te justificar logo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PREPARADOR, *s. m.* O que prepara.

— Termo de anatomia. Anatomista que é empregado em dissecar, a fim de que as partes dissecadas sirvam para esclarecer as explicações dos professores d'esta sciencia.

— Termo de chimica e physica. A pessoa encarregada, nos cursos de physica e chimica, de dispôr as cousas necessarias para as experiencias que deve fazer o professor.

PREPARAMENTO, *s. m.* Preparo, apparelho, apresto. — «Chegadas estas novas ao Pegú sentio-as muito o Bramà, e determinou vingar aquella offensa, mandando logo chamar todos seus vassallos, e ajuntou grandes exercitos, e grandes preparamentos pera naõ tornar de Siaõ sem tomar aquelle Reino, e haver aquelle Rey às mãos. Disto foy logo o Rey de Siaõ avisado, e fez chamamento de seus vassallos, e fortificou a Cidade de Odia, em que residia lançando fóra toda a gente inútil, deixando só a que podia pelejar, que se afûrma que eraõ perto de seiscentos mil homens.» Diogo de Couto, Decada 6.

PREPARAR, *v. a.* (Do latim *præparare*). Prevenir, dispôr, apparecer; arranjar com antecipação o que é necessario.—«Diminuiraõ-se as náos da India; despachavaõ-se taõ tarde, que arribavaõ; proviaõ-se taõ mal, que pereciaõ, e as que vinhaõ, governaraõ-se de modo, que davaõ á costa: até as armadas naõ logravaõ effeitos,

por má direcçaõ; e as que nos mandavaõ fazer, e preparar a titulo de acodirem a nossas Conquistas, feitas, as tomavaõ para as de Castella, e lá pereciaõ.» Arte de Furtar, cap. 17.—«Para se dar o remedio conveniente passou a Aldeia-Gallega o Conde de Cantanhede já Marquez de Marialva a preparar os soccorros do Alem-Téjo.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E assi vi mais huma rua de comprido de hum tiro de beesta de huma banda e da outra habitada de mouros todos boticayros de preparar e concertar ho ambre: que he huma cousa que muyto se usa antre os mouros.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 42.—«Com isto se começou o Governador a preparar pera ir a Dio, dando expediente ás náos do Reyno pera irem a Cochim tomar a carga. E por aqui concluimos com as cousas desta quarta Decada, porque nos pareceo melhor entrarmos na quinta com as cousas que começáram a succeder em principio deste verão, que são muitas e muito notaveis.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 10, cap. 9.—«Este Embayxador partio da Cidade de Cambayete em tres navios muito ligeiros, com muitos criados, e casa, e em poucos dias foy ter a Baçaim, e surgio na aguada, donde mandou recado de sua vinda. O Governador mandou preparar seu recebimento, e embandeirar toda a Armada, e deu recado a todos os Fidalgos, e Capitaens pera se hirem pera elle vestidos muito custosamente.» Idem, Decada 6, liv. 7, cap. 4.—«Simaõ da Costa, que era homem muito esperto, não descoroçoou, antes encomendando-se a nossa Senhora do Rosario, vendo que a galè se hia desviando da fusta, e que lhe hia ficando a gilavento, esforçando os marinheiros foy preparando a vela, que lhe ficou abatida, e metendo de lò tudo o que pode, foy deixando a galè a balravento.» Idem, Ibidem, liv. 10, capitulo 1.

— Preparar *as drogas;* fazer d'ellas a mézinha.

— Preparar *o doente;* applicar-lhe remedios, que o disponham para que os subsequentes obrem melhor, ou não façam damno.

— Preparar *o comer;* digerir.

— Preparar *a arma;* carregal-a.

— Preparar-se, *v. refl.* Dispôr-se, apparelhar-se, arranjar-se alguma cousa com antecipação.—«Elle lhe deu as cartas do Governador, e algumas peças, e brincos que por elle lhe mandava, que elle estimou muito, e disse a Gonçalo Vaz de Tavora «que elle era auisado que em Suez se preparavaõ vinte e cinco galez pera contra Portuguezes, mas que se naõ sabia, nem declaravaõ pera onde, nem que tençaõ era a do Turco.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 5.—«O Visorey como estava informado daquelle negocio, e sabia a pouca, ou nenhuma culpa, que Bernaldim de Sousa tinha, o mandou prender, e escrever-lhe a fazenda pera melhor se poder livrar. E vendo que lhe era necessario acodir ás cousas de Còchim pela guerra que o Rey da Pimenta lhe fazia, começou a se preparar, e a fazer pagamento aos soldados, e a pôr a Armada no mar. E dando despacho a muitas cousas apressadamente, entregando o governo aos Deputados, se embarcou no fim de Novembro, e deu logo á vela com toda a Armada, que era de mais de cem velas. Os Capitaens que o acompanhàraõ nesta jornada, dos que pudemos saber os nomes saõ os seguintes.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 14.

> Chamem-me logo logo o douto Andrade,
> O Grão Penitenciario, o seco Marque,
> E o jantar se *prepare* promptamente.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

> Engolfado o Deão nas esperanças,
> Que este fausto principio lhe annuncia,
> Aos Criados ordena *in continenti,*
> Que para festejar o feliz caso,
> Uma esplendida Cea se *prepare.*
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6.

— Ensaiar-se. — Preparar-se *para o exame.*

— Dispôr-se. — Preparar-se *para receber uma noticia.* — Preparar-se *para bem morrer.*

PREPARATIVO, *adj.* (Do thema prepara, de preparar, com o suffixo «ativo»). Que prepara.

— *Preposição* preparativa; vid. Lemma.

PREPARATORIAMENTE, *adv.* Com disposições preparatorias; com preparação.

PREPARATORIO, *adj.* (Do latim *præparatorius*). Que prepara ou dispõe. — *Estudos* preparatorios.

PREPARO. Vid. Preparamento.

PREPASSAR, *v. n.* (De pre..., e passar). Passar por junto, ou por diante.—«Entrando este corsairo pelo rio dentro, num junco muyto grande e alteroso, com a gente toda occupada no marear das vellas, por ser grãde a çarraçaõ do tempo, e com muyto vento e chuveyros, em prepassando por junto donde nós estavamos surtos, nos salvou á Charachina, a que respondemos pelo mesmo modo, como se custuma nestas entradas, sem até entaõ nos conhecer por Portuguesés, nem nós a elles, mais que somente cuydarmos que eraõ elles Chins como os outros, que cada hora entravão por causa do tempo de que vinhaõ fugindo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 50.

— Prepassar *o cavallo com alguem;* dar um passo falso, que faz caír.

PREPEDIR, *v. a.* Embaraçar, impedir.

PREPOEM, *s. m.* Justilho, ou espartilho de mulher.

PREPONDERADO, *part. pass.* de Preponderar.

PREPONDERANCIA, *s. f.* Excesso de peso de uma cousa respectivamente a outra.

— Figuradamente: Superioridade de credito; consideração, etc.

PREPONDERANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Preponderar). Que tem preponderancia.

PREPONDERAR, *v. n.* (Do latim *præponderare*). Presar mais uma cousa com respeito a outra.

— Figuradamente: Ter maior preço, prevalecer.

PREPONENTE, *s. 2 gen.* (Part. act. de Prepôr). A pessoa que põe á testa de um negocio, ou estabelecimento a outro, que se chama preposto.

PREPÔR, *v. a.* (De pre..., e pôr). Pôr antes, preferir, antepôr.

—Dar previamente.

PREPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *præpositionem*). Termo de grammatica. Particula indeclinavel antes do nome, etc.

—Antigamente: Base d'uma argumentação, que se começa por *assentam,* etc.—«Estes embaixadores chegaram a el Rei estando nos seus paços de Sanctos o velho, a preposição da qual embaixada foi, que ha Senhoria, e republica de Veneza, confiada de sua grande bondade, e posta no extremo perigo de perder tudo o que em Grecia ganhara, e possuia, lhe mandaua pedir socorro, e ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque a do Turco era ja no mar, e que o socorro dos outros Reis, e principes de Italia lhes não poderia vir tam asinha, como o seu, por muito que se apressassem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 47.

† PREPOSITIVO, *adj.* Termo de grammatica. Que se põe antes, ou no principio de uma palavra.

1.) PREPOSITO, *s. m.* (Do latim *præpositum*). O que alguem se propoz fazer, ou conseguir.—«Item. Que elle fora causa de o Lasamana nam vir a Malaca seruir el Rei dom Emanuel no mesmo officio e com a mesma armada, com que seruira a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo offerecéra a Afonso dalbuquerque, e que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que o nam fezesse, dandolhe pera isso muitas razoens, com que o estoruara do preposito que tinha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 25.—«O que feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo defronte della com vinte homens, o que vendo os imigos, mudaram ho preposito com que vinham, pondosse as frechadas, e espingardadas, e bombardadas com os nossos, que lhes pagauam na mesma moeda.» Idem, Ibidem, liv. 4, cap. 53.

> Ia des-[illegible] fala brandamente
> Com a [illegible] paz, todo [illegible]
> Quasi per [illegible], e num momento
> De *preposito* [illegible] se muda
> Atrevido se vê [illegible] constrangido
> De [illegible] ser que [illegible], atras se torna
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

2.) **PREPOSITO**, *s. m.* (Do latim *prepositus*). Uma das dignidades de um cabido collegial, e cathedral.

—Prefeito de uma corporação ou communidade.

—Alferes-mór, que vale o mesmo que *adiantado*.

PREPOSITURA, *s. f.* Dignidade de preposito.

PREPOSTERAÇÃO. Vid. Preposteridade.

PREPOSTERADO, *part. pass.* de Preposterar.

PREPOSTERAMENTE, *adv.* (De prepostero, com o suffixo «mente»). Fóra de tempo ou de ordem.

PREPOSTERAR, *v. a.* Inverter a ordem.

PREPOSTERIDADE, *s. f.* (Do latim *præposteritatem*). Inversão de ordem.

PREPOSTERO, *adj.* (Do latim *præposterus*). Contrario á boa ordem, feito ás avessas, ou fóra de tempo.

PREPOSTO, *part. pass.* de Prepôr.

—*S. m.* Nome que se dava antigamente no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra ao monge que tinha a seu cargo guardar tudo que pertencia ao côro, á egreja, etc.; a elle se pedia licença para sair do côro, e tinha a primeira cadeira junto á porta.

PREPOTENCIA, *s. f.* (Do latim *præpotentia*). Grande poder, poder excessivo, predominio.

> —«A fé que não» gritou c'o accento austero
> Que tam bem fica aos labios da virtude,
> Quando ante a *prepotencia* ousam de abrir-se,
> «A fé que não» bradou, e em pé se erguia
> O nobre, melancholico soldado,
> Sem desfitar do humilde escravo a vista,
> Incontrae a tomal-o.»
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 11.

PREPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *præpotentem*). Que tem demasiado poder.

† **PREPUCIAL**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao prepucio.

PREPUCIO, *s. m.* (Do latim *præputium*). Pellicula que cobre a glande do membro viril.

—Figuradamente: A circumcisão.

PREREGALHAS. Vid. Pregalhas.

PREREQUERER, *v. a.* Exigir, fazer indispensavel.

PREROGATIVA, *s. f.* (Do latim *prærogativa*). Privilegio, franqueza, immunidade.—«A nobreza tem esta prerogativa, que a antiguidade mais apura, e vale mais por mais antiga. Homem novo entre os Romanos era o mesmo, que homem baixo: e o que mostrava imagens de seus antepassados mais velhas, carcomidas, e defumadas, era tido por mais nobre.» Arte de Furtar, cap. 3. — «Os Reys de Portugal tiveraõ sempre esta prerogativa, e bençaõ de Deos, que tudo quanto pessuiraõ, e possuem de Reynos, foy herdado com legitima successaõ, ou conquistado com verdadeira justiça. E assim naõ topaõ aqui entre nós as unhas, que chamamos Reaes.» Ibidem, cap. 14. — «O beneficio da representaçaõ está concedido na linha collateral da mesma maneira, que na dos descendentes: na dos descendentes he certo nestes Reynos, que succedem as femeas a seus pays com a prerogativa de varaõ; de modo, que se o pay, por ser varaõ, havia de excluir outras pessoas, exclúa a filha as mesmas, como tios, primos, etc.» Ibidem, cap. 16. — «Diz *Suetonio in Tiber*, c. 35 que as Senhoras Romanas antes queriáo perder as prerogativas, e as honras determinadas á sua qualidade, dando o seu nome nos Registos publicos dos *Edilios*, que deyxar de se entregarem a toda a corrupção a que as encaminhava a sua lasciva.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 35. — «Desde o momento que a minha alma se livrou da sua incommoda prisão, me achey como hum ente activo, e rasonavel. A idéa das gloriosas prerogativas da minha existencia, me causou logo certos excessos de alegria que eu vos não saberey explicar.» Ibidem, liv. 2, cap. 2.

—Excellencia, primazia, superioridade, maioria, vantagem.

PRESA, *s. f.* (De preso, part. pass.). Acção de agarrar, empolgar, ou tomar alguma cousa.

—A cousa tomada.

—O que se toma ao inimigo na guerra.—«Determinando Diogo lopez de acodir a isso mandou Christouam de Sa com tres gales de que elle era capitão de huma, e das outras dom George de meneses, e George barreto de beja, o qual depois que fez algumas presas na costa de Cambaia, se tornou a Goa no mes de Ianeiro como lhe Diogo lopez mandara.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 36. — «Alli mettido nelle com toda a outra companhia deram as velas ao vento contentes de tão boa presa. Aqui deixa a historia de fallar nelle e torna ao seu escudeiro, que, depois de o não poder achar, sentindo o engano com que fora levado, se fora via de Constantinopla, não achando em todo aquelle dia pessoa a que podesse perguntar alguma cousa.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

> E c'o'a famosa gente á guerra usada,
> Vae soccorrer o filho, e assi ajuntados,
> A portugueza fur[illegible]
> Em breve [illegible]
> A [illegible]
> De [illegible]
> De [illegible]
> De [illegible].
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 81.

> Inda que a [illegible],
> Pera [illegible]
> [illegible]
> Que [illegible]
> [illegible],
> [illegible],
> E como [illegible],
> Quis mostrar ser [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. [illegible]

—«E daly a treze dias em que a cousa acabou de estar de todo quieta, nos puseraõ outra vez em leilão com toda a mais presa, assi de fato como de artilharia que se tomou nas fustas, de que por então se fez bom barato.» Fernão Mendes Pinto, cap. 6. — «Hia este Luthissi com esta presa polla terra dentro com muito grande magestade, e levava diante de si quatro bandeiras estendidas, nas quaes hiam escriptos os nomes dos quatro Reys de Malaca.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 24.

—Navio tomado ao inimigo.

—Canal feito com estacaria ou cantaria, para que a agua dê movimento ás rodas do moinho, ou outras obras hydraulicas.

—*Ant.* Tomada, conquista de uma praça.

—*Boa*, ou *má* presa; presa feita com regra, ou em contravenção das leis do corso.

—Termo de volateria. A ave que o falcão, ou outra qualquer ave de rapina apanha.

—A garra do falcão, ou de outra ave de rapina.

—*Andar ás* presas *no mar*; a corso do inimigo.

—*Fazer* presa; agarrar, empolgar.

—*Não fazer* presa; resvalar.

—Termo de ferreiro. A aza ou travessa de ferro postiça, que elles põem ás obras longas, e pesadas, no lado opposto ao que entra no fogo, para ser caldeado e lavrado, para as poderem menear mais facilmente, quando as tenazes não bastem para isso.

—Loc. adv.: *Em* presa *de*: no acto de, a ponto de.—«Queimado o lugar, o mayor despojo que se delle ouue, foi huma alcatifa que seruia em a mesquita, a qual tomaua quasi a metade da casa, e não a podião mouer quatro homens: e estando em presa de a partir pera a poderem trazer, chegou Affonso d'Alboquerque e comproulha, e despois a mandou a Sanctiago de Galiza pera seruiço de sua casa por elle ser caualleiro da sua ordem em memoria da victoria que ali ouue.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 5.

PRESAGAMENTE, *adv.* (De presago, com o suffixo «mente»). Com presagio.

PRESAGIADOR, *adj.* (Do thema presagia, de presagiar, com o suffixo «dôr»). Que é presagio, ou faz presagios.

PRESAGIAR, *v. a.* (Do latim *præsagiare*). Annunciar por presagios, predizer.

—Prever, antever como em presagio.

PRESAGIO, *s. m.* (Do latim *præsagium*). Cousa de que se toma agouro ou noticia do futuro; especie de adivinhação por certos signaes.

> *Presagios* saõ tambem aos que se acabão
> Da vida temporal, o breue termo,
> Vulgar opinião he que estes morrem
> Porque tal sombra virão, mas he falso.
> Que a certeza e verdade, (inda que escura)
> Te contarei Senhor com que te espantes.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

—«Como me acho muy disposto para zombar das loucuras, e das extravagancias que executão os humanos, não faço mais do que rir-me dos seus terrores panicos, e dos seus presagios despropositados. A idade, e o costume tem confirmado em tal fórma esta doença na Senhora de que vos falo e em vossas Tias, que temo que para nenhuma dellas possa haver remedio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, cap. 11. — «Se te não commove, ó Acestes! a desventura do joven Telemaco, que nunca mediu armas co'os Troyanos, mova-te ao menos a conveniencia propria. O conhecimento que tenho adquirido dos presagios, e da vontade dos deuses, me avisam, que, antes que se volvam tres dias, vêr-te-has assaltado de barbaros que descerão, qual grossa torrente, do cume das montanhas, a innundar esta cidade, e assolar o paiz.» Aventuras de Telemaco, liv. 2.

> Se em Africa Cataõ, se em Roma Cesar
> Deraõ fe aos *presagios*, nem aquelle
> Nas fervidas areias Africanas
> Acabára infeliz; nem no Senado
> Ás mãos de Cassio e Bruto, ferozmente,
> Este fora, qual rez nas aras, morto.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

PRESAGIOSO, *adj.* (De presagio, com o suffixo «oso). Que encerra presagio.

PRESAGO, *adj.* (Do latim *præsagus*). Que presente alguma cousa futura.

> Se me isto o Céo concede, e o vosso peito
> Digna empreza tomar de ser cantada,
> Como a *presaga* mente vaticina,
> Olhando a vossa inclinação divina.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 155.

—«Tomou D. Garcia, com a posse do Governo, a obrigação de soccorrer a Praça, para o que se lhe offereceo D. João de Castro, que como soldado da fortuna alvoroçado se embarcou no primeiro navio, parece que já presago dos futuros triunfos, a que o chamava Diu. Porém a retirada dos Turcos privou a D. Garcia da victoria, ou lha quiz dar sem sangue, se menos gloriosa, mais segura.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—*S. m.* O que presagia, previdente, predizedor.

PRESANTIFICADO, *s. m.* (De pre..., e santificado). Termo de religião. Missa em que o sacerdote communga a hostia e o vinho já consagrados n'outra missa.

1.) **PRESAR**. Vid. Prezar. — «Muitos se presam de adivinhar, e se sospeitam d'alguem alguma má inclinaçam, aguardamna nella a cada passo, e creem que com hum muyto pequeno fio a teram atada, e ás vezes está d'ali a verdade longe.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 60 (ediç. 1872).

2.) **PRESAR**, *v. a. ant.* (De presa). Tomar em guerra, apresar.

PRESBITERO. Vid. Presbytero.

PRESBYOPIA, *s. f.* (Do grego *presbys*, velho, e *ops*, olho). Termo de medicina. Defeito de visão, que consiste em não poder vêr os objectos, senão collocados a certa distancia.

PRESBYTA, *s. 2 gen.* Termo de medicina. Pessoa affectada de presbyopia.

PRESBYTERADO, ou **PRESBYTERATO**, *s. m.* (Do latim *presbyteratus*). A ordem, dignidade de presbytero.

PRESBYTERAL, *adj. 2 gen.* (De presbytero, com o suffixo «al»). Concernente a presbytero.

PRESBYTERIANO, *s. m.* (Do latim *presbyterianus*). Hereje que pretende que o bispo não differe do presbytero, no poder, etc.

PRESBYTERIO, *s. m.* (Do latim *presbyterium*). A área do altar-mór até ás grades d'elle, antigamente reservada só aos presbyteros. — «O tecto da Capella, depois de coroada com a simalha, he tambem de pedraria apainelado com artezões, e molduras. Dos seis arcos, que a compõem, ficavão os dous primeiros nos presbyterios; no da parte do Evangelho, está huma porta, que dá serventia para a tribuna, e aposentos do fundador; e no da parte da Epistola, outra para o serviço da Sancristia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando movediças á mercê do vento, eram o signal de que elle estava lá, e, quando a lua subia ás alturas do céu, esse alvejar de roupas tremulas durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito. D'ahi a poucas horas, os habitantes de Carteia que se erguiam para os seus trabalhos ruraes antes do alvorecer, olhando para o presbyterio, viam, atravez dos vidros corados da solitaria morada de Eurico, a luz da lampada nocturna que esmorecia, desvanecendo-se na claridade matutina.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.

PRESBYTERO, *s. m.* (Do latim *presbyter*). Sacerdote, clerigo, com ordens de missa.

—*Adj.*—*Clerigo* presbytero.

PRESBYTIA. Vid. Presbyopia.

† **PRESBYTISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Estado particular do presbyta.

PRESCIENCIA, *s. f.* (De pre..., e sciencia). Sciencia do porvir.

PRESCIENTE, *adj. 2 gen.* (De pre..., e sciente). Que sabe o porvir.

—*S. m.*—*O* presciente *das suas desgraças.*

PRESCINDIDO, *part. pass.* de Prescindir.

PRESCINDIR, *v. n.* (Do latim *præscindere*). Abstrahir, não fazer conta com alguma cousa, não tratar d'ella, separar mentalmente uma cousa d'outra.

PRESCITO, *adj.* (Do latim *præscitum*, supino de *præscire*). Precito, condemnado, reprobo.

—Substantivamente: *Os* prescitos.

> Não vislumbrando, nem de longe, as chammas
> Que, sem que as cévem, sempiternas durão,
> Começam a ouvir gemidos dos *prescitos*.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

PRESCREVER, *v. a.* (Do latim *præscribere*). Ordenar, determinar.

—Adquirir o dominio d'uma cousa por meio da prescripção.

—Prescrever *tempo;* limitar.

—Termo juridico. Adquirir por usucapião e posse, aquillo que o dono nos deixa ter, usar, sem nol-o demandar, nem tomar.

—*V. n.* Perder-se por prescripção.

—Caír em desuso, não existir.

—Perder-se a esperança d'alguma cousa, caír em desuso.

PRESCRIPÇÃO, *s. f.* (Do latim *præscriptionem*). Acção e effeito de prescrever; modo de adquirir o dominio d'uma cousa, por tel-a possuido com as condições e pelo tempo prescripto pelas leis. —«Finalmente ao que diz da prescripçaõ, e posse, respondemos, que a naõ póde haver em Reynos; e he de todos os Doutores, que naõ se póde dar em nenhuma materia sem boa fé, titulo, e consentimento das partes tacito, ou expresso.» Arte de Furtar, cap. 16.

—*O tempo das* prescripções; termo, espaço, passado o qual não se póde intentar a acção que cabia a alguem.

—Preceito.

PRESCRIPTIVEL, *adj. 2 gen.* Que admitte prescripção.

PRESCRIPTO, *part. pass.* de Prescrever.

> As leis, a proporção, e o moto vário,
> Com que o [illegible] circulo descrevem,
> De hum corpo, que he central, girando em torno.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—*Acção* prescripta; que já se não póde propôr.

—*Demanda* prescripta; que prescreveu.

—*Cousa* prescripta; adquirida, ou perdida por usucapião, por prescripção.

PRESEA. Vid. Prezea.

PRESECUTORIO. Vid. Persecutorio.

PRESENÇA, *s. f.* (Do latim *præsentia*). Assistencia pessoal em algum logar diante de, ou com alguem. — «Quando se vio ante elle começou de chorar, dizendo quão desamparado ficava sem sua presença, e tão temeroso de sua vida, por as cousas de Raez Hamed, que lhe parecia não poder viver muito.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8. — «Logo os mandaram apousentar pera repousar do trabalho passado. Os principes foram agasalhados dentro na casa do imperador, segundo sempre costumava, quando chegavam de similhantes lugares; mas antes que acabassem de se despedir, entrou pola sala um escudeiro Turco, que chegando ao imperador em presença de todos, lhe disse.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.

> E inda que do pó está coberto
> Conhece ser o grande sancto Elias,
> Por Iezabel buscado, pera nelle
> Ser aplacado o zelo vingativo.
> Vio Micheas Propheta sancto e justo,
> Por mandado de Acab, preso, e em sua
> *Presença* pella mão do lisongeiro
> E falso Sedechias, offendido.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—«Mas como em vossa senhoria se quebraram todas as leis do mesmo mundo, razão era que se quebrassem tambem todas, para de mais perto servir, venerar e lograr a presença de vossa senhoria. Bem sei que pelo bordo de vossa senhoria não faz a nau agua; e este conhecimento só me basta, ainda que tudo o mais se perdêra, para que a minha satisfação e gosto não possa jámais fazer naufragio.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 24 (ediç. 1854).—«E fez sua salva com pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refresco, e comtudo estranhandonos, e vendo no nosso trajo e aspeito que não eramos Simes, nem Jaos, nem Malayos, nem outras nações que ja tinhão vistas, disserão, tão proveitosa nos seja a todos a alvorada da fresca manham, quão bem assombrada parece esta tarde na presença do que temos diãte dos olhos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.—«E marchando duas legoas de Goa, avistou o inimigo, que alojado ao pé de huma serra, tendo na frente hum rio, que lhe servia de cava, e de trincheira, com as vantagens do número, e do sitio, esperou aos nossos, que ainda que cansados da marcha, cobrando novo alento, ou com a presença do Governador, ou com a vista do inimigo, começárão a passar o rio com mais resolução que disciplina.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«O Hidalcão, como via com seus olhos as terras, e tambem os aggravos continuados na retenção que avaliava injusta, cada dia nos acordava com as armas seu direito, sobresaltado juntamente com a presença do Meale em Goa, que era veneno que acomettia o coração do Reino; e entendendo, que com as entradas dos seus, subitas, e furtivas, mais irritava, que enfraquecia o Estado.» Ibidem, liv. 4. — «Sobresaltado o Hidalcão com a presença do Meale em Goa, tentou com o remedio das armas purgar estes receios: e porque as guerras de Diu tinhão hum pouco desangrado o Estado, crendo acharia no Governador confiança, ou descuido nascido das victorias, sabendo a Cidade de Goa o tinha ausente, acometteo as terras de Bardez, e Salsete, que asseguradas na paz, estavão sem defensa.» Ibidem. — «Eu o refiro ainda que não seja exemplo de inflammação, persuadido a que se esta faltou foi porque faltou tambem a presença, e a acção do fogo actual sobre as materias sulphureas que causárão toda a desordem.» Cavallairo d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.—«Se retirou da presença da sua, deyxando de satisfazer ao seu dezejo, e tambem ao conselho que lhe daria o dito Autor se se achasse então na sua companhia.» Ibidem, n.º 16.—«Imagino que sendo esta a virtude que mais deseja encobrir-se, não se podia melhor occultar que entre as sublimes qualidades de V. E. He certo que não haveria quem cuidasse em busca-la no coração de V. E. observando-se a magestade, e o respeito que imprime a sua presença nos animos dos que tem a honra de conhecel-a.» Ibidem, liv. 3, n.º 20.

> Naõ digas, naõ, que he muda a soledade,
> Essa, ó Sabio Paulino, aonde moras,
> Pois com tua presença a converteras,
> Fazendo de hum dezerto huma Cidade.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 75 (ediç. de 1787).

—«A feia é pena ordinaria, porém que muitas vezes ao dia se póde alliviar, tantas quantas seu marido sahir de sua presença, ou ella da do marido.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Semblante; cara, porte, aspecto.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] meio
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

> [illegible] de guerra,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 15.

> [illegible] erguido
> [illegible] era,
> [illegible]
> [illegible] e fera,
> [illegible]
> [illegible] que viera.
> [illegible]
> E com aspeito brando lhe responde.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1[illegible], est. [illegible].

—«He admiravel a forsa, que nos corações dos subditos tem a presença de seu Principe, ou superior, que com ser hum homem só, nelle consiste o brio, e esforso de innumeraveis exercitos, e o conselho, e forsas de grandes Reynos, e dilatados Imperios.» Conquista de Pegú, cap. 5. — «A presença grosseyra, e melancolica demostra quasi sempre hum caracter dissimulado: o ar sereno pelo contrario significa hum caracter candido, e franco.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

— Talhe de corpo.—«Do corpo, e rosto foi mui gentil homem, e de Real presença, o rosto teve comprido, mui bem tirado, a bocca mui córada, o cabello quasi louro, alvo do rosto, os olhos fermosos castanhos claros, conforme diz a Chronica antiga, donde se formou sua figura, e de alguns retratos mais conformes com a verdade della, ainda que nenhum achei mais antigo que hum do anno de 1473.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Que sua gentil presença me promete grande achado em tão boa companhia.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, cap. 2.

— Recordação de alguma cousa.

— Presença *de espirito*; serenidade, tranquillidade nos successos.

— Presença *de sangue;* abundancia de sangue.

— Termo de philosophia. — Presença *circumscripta;* a assistencia de qualquer corpo de modo que cada parte minima sua corresponda a outra parte d'espaço.

— Presença *definitiva;* a do corpo que está todo, em todo o espaço, e todo em qualquer parte d'elle, como o corpo de Jesus Christo na hostia consagrada.

— Presença *de Deus;* actual consideração de estar diante de Deus.

PRESENCIADO, *part. pass.* de Presenciar.

PRESENCIAL, *adj. 2 gen.* (De presença, com o suffixo «al»). Que toca á presença.

— Diz-se do que se acha presente a algum acontecimento.

PRESENCIALIDADE, *s. f.* (De presencial, com o suffixo «idade). Acção de assistir, ou estar presente.

PRESENCIALMENTE, *adv.* (De presencial, e o suffixo «mente). Pessoalmente.

PRESENCIAR, *v. a.* Vêr, estar presente, observar o facto. — «Ouvi diser que este Gigante se fisera em pedaços algumas vezes, e que se tornára a formar, porem he couza que nunca vi, e se a creyo he porque assim me foi dita por muitos homens verdadeyros, e dignos de fé que precenciárão o caso.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 49. — «A curta saia-de-malhas, que me cingia, a uso dos pastores do Egypto, salvou-me d'espedaçar-me elle. Abatiu-o tres vezes, outras tantas se ergueu: rugia de sorte que estremeciam com os echos os mattos em redondo. Por ultimo, suffoquei-o entre meus braços; e os pastores, que presenciaram a victoria, quizeram me cobrisse com a pelle d'este terrivel animal.» Aventuras de Telemaco, liv. 2.

> Quero explicar-vos o successo estranho
> Que hontem *presenciastes*; — e do escandalo,
> Se a meu pezar o dei, perdão vos peço.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

PRESENTAÇÃO. Vid. Apresentação.

PRESENTADO, *part. pass.* de Presentar.

— *Padre* presentado; que tem feito estudos e exercicios, que o habilitam para receber o grão de mestre.

PRESENTANEAMENTE, *adv.* (De presentaneo, com o suffixo «mente»). Logo, em continente, sem delongas, sem intermissão de tempo.

PRESENTANEO, *adj.* (Do latim *præsentaneus*). Efficaz, prompto no effeito.

— Presencial, instantaneo.

PRESENTANISSIMO, *adj. superl.* de Presentaneo.

PRESENTAR, *v. a.* Pôr na presença, levar á presença.—«O do Tigre, conhecendo nelle a frouxidão com que pelejava, começou de apertar mais que d'antes. A este tempo o que combatia com Platir veio a seus pés desamparado dos espiritos, e elle por estar mais seguro lhe cortou a cabeça, e a apresentou a Colambar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 118. — «Na mesma carta que aquelle meu recommendado havia de presentar a vossa senhoria, significava eu a vossa senhoria, quão pouco empenhado estava no seu despacho, mas vossa senhoria pela muita mercê que em tudo me quer fazer, mede os favores com a sua grandeza, e não com o meu desejo, por que beijo muitas vezes a mão a vossa senhoria.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 27 (edição 1854).

> Manda o Capitão a este que tomasse
> A barcaça que em companhia andava
> Lá de Lopo de Sousa, e a *presentasse*
> Ao baluarte que o Falcão mandava;
> E que a recolher nella lhe ajudasse
> Quando no baluarte então estava
> Que para a guerra sirva ou lhe convenha,
> Artilharia, ou gente, ou mais que tenha.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 105.

— Offerecer alguma cousa.

— Propôr alguem para uma dignidade ou beneficio ecclesiastico.

— Introduzir, levar alguem á presença de outrem recommendando-o pessoalmente.

— Nomear alguem para beneficio ao bispo, que o provê.

— Representar por escripto, ou palavras.

— Presentar-se, *v. refl.* Apparecer diante, mostrar-se, offerecer-se á vista.

— Apparecer, comparecer. — Presentar-se *em juizo.*

1.) PRESENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *præsentem*). Que assiste em pessoa.—«Foi devotissimo de S. Lazaro, e por seu amor fazia grandes estremos de caridade, o que lhe o Santo pagou apparecendo-lhe duas vezes na vida, e annunciando-lhe o tempo de sua morte, na agonia da qual o achou sempre presente.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Hum Alemão, que se achava presente, deyxou passar os louvores de Joanna, e de Anna Maria, como se fossem dados a duas Turcas. Não ha bens mais perdidos que os que se fazem aos Germanos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.— «Ferveo a obra, principiou o jogo, calarão-se as Damas, e fiquey descançado. V. M. sabe que eu jamais jogo naquella assemblea, quando senão acha presente a Princesa de Valaquia.» Idem, Ibidem, n.º 10.—«Disse o Principe Cuzzanni, que era aquelle que tinha filhos ingratos, e indignos. Entendeo-se que esta resposta feria o Conselheyro Klig que se achava presente, e tambem o seu Morgado, ou para melhor dizer filho mais velho.» Idem, Ibidem, n.º 19.

— Diante, na presença.

> Quando hum novo jumento principia
> A saltar, porque tem a Mãi *presente*,
> E com brincos, e coices igualmente
> A rizo todo o mundo dezafia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 67 (ed. 1787).

— Diante dos olhos, na memória. — *Tenho* presente *a sua carta.*

— Actual.—*O estado* presente *é muito perigoso.*—«Bem conhecia eu, que o que dictava a prudencia nas circumstancias presentes, era o que me diziam os padres; mas eu não podia acabar comigo haver de desistir da empreza, tendo chegado áquelle ponto, nem deixar os companheiros, que o quizeram ser meus n'ella, e muitos dos quaes por essa causa se determinaram mais a esta missão que a outra.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 12 (ed. 1854).

> Eu sempre para ti só quiz a vida,
> O que desejei sempre tinha agora,
> Mas n'hum grave tormento, convertida
> Vejo esta gloria estando tu de fóra:
> Não queiras que por ti veja eu perdida
> A vida, o bem, e o gosto só n'huma hora,
> Foge, foge, amor meu, do mal *presente*
> Porque vivendo tu, moura eu contente.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 63.

> Grão dôr, grão sentimento, grão tristeza
> Com rasão deves ter, pois que do seio
> Te roubárão aquella alta grandeza
> Do thesouro que lá de Judá veio;
> Mas d'outro mór thesouro, mór riqueza,
> *Presente* occasião, presente meio
> Tens agora na mão, segundo vejo,
> Que satisfaça a perda, e teu desejo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 101.

—«Os nossos com desestimação da vida divertião o horror de tantos apparatos, animando-se com discursos conformes ao tempo, tirando da necessidade conselho para as cousas presentes.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Estes desabrimentos curou el Rei, como pai, interessado na paz de hum, e outro vassallo. Quizera D. Manoel partir-se logo a Diu com trezentos soldados á sua custa, porém o Governador o divertio, querendo acompanhar-se delle na armada, servindo-se de seu valor, e experiencia, na facção presente.» Ibidem.—«No seu estado presente tem de attender a mil resguardos, que para corações delicados são outras tantas obrigações; e essas, quem, a não ser o Amor, vencê-las póde? Quem, a não ser eu, arrazoará diante de Suzanna a sua propria causa?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*É-me* presente; lembra-me.

—Figuradamente: Favoravel, propicio.

—*Ser, estar* presente; achar-se diante, na presença, assistir em pessoa. — «Na hora que el Rei faleceo hos senhores, e pessoas principaes, que ahi eraõ presentes, cujos nomes em sua Chronica saõ declarados, abriram ho testamento, e ho fezeraõ ler per Rui de Pinna Chronista, e ho mandarão logo por tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da successaõ do

*

Regno, por lho el Rei ter manlado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylva seu camareiro mór e per dom Aluaro de Castro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1. — «E por ser ja comprido o anno do falecimento del Rei dom João, lhe mandou el Rei dom Emanuel, estando ainda em Torres Vedras, fazer hum solemne saimento, a que forão presentes os mais dos Prelados, e senhores do regno.» Ibidem, cap. 17. — «Feita ha entrada quisera el Rei dom Fernando, que logo ao outro dia, que era Domingo, jurarão hos Principes, mas os Aragoeses lho naõ consentirão por então, sobelo que houue muitas alteraçoẽs, escusando-se a el Rei, que não podião fazer tal juramento sem serem presentes hos deputados de Valença, e Barceloua.» Ibidem, cap. 30. —«Ao tempo que ha Princesa pario foraõ presentes el Rei dom Fernando, e ha Rainha dõna Isabel, e el Rei dom Emanuel, e ha teve nos braços dom Francisco Dalmeida, de quem atras jà fiz duas vezes menção.» Ibidem, cap. 32. — «Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, e sem hauer nella mais gente, que ho Bramana mòr, e ho que daua ho betelle a el Rei, e hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em que liuremente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes serem do seu conselho secreto, e pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, e fazenda.» Ibidem, cap. 41.— «Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauiçosa, lugar do mesmo Duque as quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, e os mais dos senhores destes regnos.» Ibidem, part. 3, cap. 78.—«Com o qual a passou toda, fallando nas cousas que compriaõ a saluaçam de sua alma sendo a tudo presente. Pero dalpoem, que deixou por seu testamenteiro, e tendo feitos, e compridos todolos actos de bom christam, ouue Deos por bem o domingo ante manhã xvi dias de Dezembro desto Anno de mil e quinhentos, e quinze, o chamar desta vida pera a sempiterna.» Ibidem, cap. 80.—«Este aucto ordenou que se fizesse na Egreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todolos senhores que andauam na Corte, e muitos fidalgos, e caualleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas.» Ibidem, part. 4, cap. 4. — «Praticando entre si sobre este caso alguns grandes, e senhores do Reyno, que na Corte eram presentes, doendosse da destruyçam, e queda do Duque, e por escusarem sua morte, todos juntos pediram por merce a el Rey que lhe quisesse dar a vida, e que por segurança do que a seu seruiço cumpria, e o Duque dahy em diante sempre bem, e lealmente o seruisse, ouuesse sua Alteza a seu poder todas suas fortalezas, e mais as suas delles mesmos, as quaes em vida do Duque fossem sempre em seu poder, e el Rey as desse de sua mão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 45. — «Estando el Rey em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com todos os do seu conselho, que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho.» Ibidem, cap. 73. — «Estando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, e a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez: Senhor, nos não podemos aquy votar neste feyto: perguntou el Rey, porque: disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte nelle, e está presente.» Ibidem, cap. 96.—«E logo com os Bispos, e capellães que erão presentes, com muyta deuação e lembrança de Deos tomou a derradeira vnção, tão inteiro na Fe, e com tanta acusação de si mesmo, que a todos fazia inueja.» Ibidem, cap. 212. — «D. Garcia quando vio este sinal, e ouvio o que diziam, por João Machado não ser presente, mandou saber per Bastião Rodrigues, que sabia alguma cousa da lingua do tempo que o cativáram na morte do D. Lourenço, o que queriam.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Dando depois por desculpa por os leixar assi, que o fizera por não ser presente á entrega dos arrenegados, porque como já os mais delles eram convertidos a sua lei, havia ser grande escrupulo de sua consciencia ser elle a pessoa que os entregasse.» Ibidem.—«A quem este receio chegava mais era a Selvião, sentindo não estar presente aos trabalhos de seu senhor, e passar por elles com verdadeiro amor como os leaes criados tem, o que os senhores mui bem sentem e mal agradecem.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 99.—«Um dia tomou el-rei seu avô no apousento de Florida, e sendo presente D. Duardos, lhe propoz estas palavras: Porque sempre, senhor, ouvi dizer que a boa obra com outra melhor se deve satisfazer, e que a ingratidão nos principes mais que nos outros homens se ha de estranhar, lembrando-me ser vosso neto, em quem este erro nunca coube, me pareceu que seria digno de muita culpa não o remedar neste costume como em outros, que inda que pola fama sejam muito de estimar antre virtuosos, este se deve ter em mais.» Idem, Ibidem, cap. 65.

> Vendo o triste spectaculo piadoso
> Aquelles que presentes estiuerão:
> Co a promessa do pay tão rigoroso:
> Em terra os olhos baixos os poserão.

> Mas [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible] SEPULVEDA,
> cant. 15.

> Hum [illegible],
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] e prudente,
> [illegible]
> [illegible],
> Nome [illegible].
>
> IDEM, IBIDEM.

—«Aqui aconteceo huma galantaria que se notou a Jorge Cabral, que estava presente, que vendo abertas tres successões disse: «Dera alguma cousa agora por saber qual he o rapaz da quinta successaõ, que a quarta bem sey que sou eu, e assim o foy por falecimento deste Governador, como adiante em seu lugar se dirà.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 1. — «Segunda, acharaõ succeder Garcia de Sà que estava presente: a quem logo alli lhe fizeraõ entrega da governança da India na forma acostumada naquelles Estados: dando a menagem do Estado da India nas mãos de Dom Diego de Almeida Capitaõ da Cidade.» Ibidem.—«A tão honrados Turcos, e valentes Janizaros, como estais presentes, toca acudir pela honra de vossa gente, e de vosso Imperio, como causa mais justa da guerra, que fazemos; que ainda que Cambaya tem exercitos, e soldados, não convem á reputação do Grão-Senhor vingar suas injúrias com as armas alheias.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—*Ter* presente; saber, ter na memoria, imaginação, representar actualmente.

> Desce lá do alto muro com [illegible] pressa
> Da [illegible] a [illegible] gente.
> [illegible] por ali se espanta, e se [illegible]
> [illegible];
> [illegible]
> [illegible],
> Que lá da fortaleza [illegible]
> O canhão [illegible].
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
> cant. 14, est. 70.

—Diz-se do tempo actual que vai correndo.—«Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que se ate o presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço del Rei dom Emanuel, e em quanto assi estiuesse lhe quitaua sete mil, e quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas e isto dando lugar que se fezesse fortaleza na cidade Dormus, e que se lhe aprouesse de tomar a ilha de Baharem para si que entaõ lhe quitaria os xv mil xerafins.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66. — «As quaes coisas no tempo pre-

sente, por ser de guerras, são mais ordinarias e ainda mais justificadas; com que ficará de todo perdendo-se a missão, e o fructo que d'ella se espera. E com a justificação da residencia a que nos offerecemos (que era o ponto em que reparava o conselho) fica o negocio sem inconveniente algum.» Padre Antonio Vieira, Cartas, liv. 6 (ediç. 1854).—«E posto que vossa magestade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da real pessoa de vossa magestade, por concorrerem n'este fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo presente, como n'elle tenho conhecido em todo o tempo que o tratei, entendo, e assim o peço a vossa magestade, que na mesma pessoa de D. Pedro.» Ibidem, cap. 18.

—*Remedio* presente; prompto.

—*Fazer* presente; representar, informar, declarar.

—*Ter alguem como* presente; fazer conta com elle.

—*Ter* presente; conservar na memoria.

—Termo de grammatica. Nos verbos as variações que affirmam a existencia actual do attributo verbal.

—*Missa de corpo* presente; estando o cadaver na igreja.

—*Officio de corpo* presente; vid. o antecedente.

—Presentes *todos;* achando-se todos presentes.—«E presentes todos, abrio o Veador da fazenda hum cofre, em que estavam guardadas as successões da governança da India, que eram tres, que trouxe comsigo o Conde Almirante D. Vasco da Gama quando veio por Viso-Rey, que foram as primeiras que á India vieram.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 1.

—Loc. adv.: *De* presente, *ao* presente; agora, n'este tempo, actualmente, presentemente. — «Das quaes bullas me pareceo desnecessario poer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita lectura, e ha outra porque quem per coriosidade as quiser ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 44. — «A qual senhora levariam a França para effecto do casamento como fosse solemnizado, per palauras de presente a custa, e despesa del Rei, e do Dalphim, como a tal Princesa conuinha.» Ibidem, part. 4, cap. 68.—«E entam ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em tres terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas ate quinhentas fossem pagos em duas ametades, e dous annos, e os de quinhentas coroas e daby para baixo fossem pagos juntamente em hum anno, como se ora faz; e disse que quanto as graças que el Rey seu pay tinha dadas, que ficassem, por quanto elle ao presente não tinha com que as desempenhar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 33.

> Humas letras ao pé tem, que do Sousa
> Forão lidas as quaes assi dezião,
> Sou Verdade, que o mundo todo engeita,
> De poucos sou prezada e conhecida.
> Hum grande espaço a esteue firme olhâdo
> Sentindo na alma ver do mundo a pouca
> Còta que tem com Deos, e o triste estado
> Em que ao *presente* estaua tão perdido.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

> Fica nos hum remedio mal seguro,
> (Mas eu não vejo agora outro ao *presente*)
> Que o darmos nossas armas a estes Cafres:
> Certificandolhe assi seremos amigos.
> Tambem lhe tiraremos a sospeita,
> E o medo que de nós tem concebido,
> E vendo a nossa facil amizade
> Darnos hão facilmente, o que pedirmos.
>
> OBR. CIT., cant. 15.

> Aquelle Rey dos Reys omnipotente,
> Que na terra mercês lhe ha outrogado
> O tenha em a gloria eternamente
> Com corôa da gloria coroado.
> E aos Reys Christãos que ao *presente*,
> Reynão, paz, e concordia aja dado.
>
> JOÃO VAZ, GAYA, cant. 40.

—«E te peço mais de nova amisade, que dos esquecidos de teus almazens me socorras com pelouros, e polvora, de que ao presente me acho muyto falto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 14.

> Mostra o Governador alegre rosto
> Ao *presente*, e responde que nesta hora
> Ir vêr ElRei lhe fôra hum grande gosto
> Mas que a indisposição lhe tolhe ir fóra;
> Porém como se achar melhor disposto
> A falta supprirá que teve agora.
> Torna-se o Mouro logo satisfeito,
> A dar conta ao Sultão do que tem feito.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 60.

—«Não tinha o lugar defensa de muros, ou trincheiras, assegurados seus habitadores, ou na grandeza de seu Senhor, ou na paz dos Principes visinhos; porém ao presente, como a guerra que faziamos ao Hidalcão começou por victorias, vírão os Mouros seu perigo em seus mesmos exemplos: assim trouxerão para defender a Cidade dous mil soldados pagos, que com a milicia da terra fizerão número bastante a defendellos, conforme ao seu discurso.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

—*S. m.* O tempo presente, o que vai correndo.—*O* presente *e o futuro.*

2.) **PRESENTE,** *s. m.* Dadiva, dom, offerta, offrenda, donativo. — «Acabada ha merenda hos mouros se despedirão de Vasquo da Gama com mostras de grande amizade e logo ao outro dia, que era Domingo de Ramos, mandou el Rei de Mombaça visitar Vasquo da Gama com hum presente de fructa, e carneiros, pedindolhe que entrasse pera dentro do porto, que alli ho iria visitar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37.—«El Rei por mostrar a todo o pouo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum cauallo muito fermoso, no qual caualgou, e nelle veo ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o jà estaua sperando com todolos capitaens da frota, cada hum em seu batel, todos de festa.» Ibidem, cap. 57. — «O qual Moleiferes el Rei recebeo mui bem, e lhe fez merce, e despachou com outros presentes pera o irmã, em que entraua huma rica tenda, e huma bandeira, com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que naõ fezessem nada sem conselho, e parecer de dom Aluaro.» Ibidem, part. 4, cap. 59.—«A qual como Diego lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, e que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como, soubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, e todolos que morauam em Goa, e lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes nouas.» Ibidem, cap. 61.—«E assi lhe forão feitas outras muytas honras, e fauores de honrados aposentamentos, presentes, e visitações, em que claro se via o muyto prazer, e contentamento, que todos em geral, e especial com sua hida tinhão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 114. — «Aquy em Torres Vedras veyo a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico presente de cousas de muyta estima, e o Embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, manhoso, auisado, e de bom despejo, e o mayor musico de crauo, e orgãos que então se sabia, que el Rey algumas vezes ouuio.» Ibidem, cap. 170. —«E se cuidais, que temos outra fome, senaõ do que pedimos, estais enganado ou quem vos cá manda, por tanto bem podeis levar o presente.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 7. — «E a causa de sua vinda, era querer elRey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estaua Malaca, e que gente era aquella que lhe daua tal vingança daquelle tyranno: porque não o podia crer, e disso mandaua agradecimentos a Affonso d'Alboquerque, offerecendose por grande amigo d'elRey de Portugal, pera o qual mandaua cartas e presente, e assi a elle Affonso d'Alboquerque.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «Partido o Mouro, que o veio visitar, com esta res-

posta, tornou logo com hum presente de carneiros, gallinhas, limões, laranjas, e outras fruitas da terra, o que Affonso d'Alboquerque duvidou receber delle, dizendo que seu costume era não receber as taes cousas senão das pessoas com que tinha assentado paz, e amizade.» Ibidem, liv. 7, cap. 7. — «Passado este acto da entrega do presente, Affonso d'Alboquerque começou de lhe perguntar pela disposição do Xeque Ismael, e de sua mulher, e filhos, e assi outras cousas geraes daquellas chegadas, e depois pola delle Embaixador, e do trabalho do caminho.» Ibidem, liv. 10, capitulo 4.

> Por quanto o commum da gente
> He dizer eu tenho la;
> E onde rezão não ha
> A descobre hum bem *presente*
> De mui pouco pera ca.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

—«E provendonos de mátimento e cavalgaduras até o porto de Arquico onde as nossas Fustas estavão, e o Vasco Martins de Seixas trouxe hum presente rico de muytas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeo no caminho, como logo se dirá.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4. — «Me mandou em huma lanchara de remo ao reyno de Pão, com dez mil cruzados de sua fazenda para os entregar a hum seu feitor que lá residia, por nome Tomé Lobo, e daby me passar a Patane, que era outras cem legoas avante, cõ huma carta e hum presente para o Rey, e tratar cõ elle a liberdade de huns cinco Portugueses que no reyno de Sião estavão cativos do Monteo de Banchá seu cunhado.» Ibidem, cap. 33.—«E ficando hum dos dous em arrefens dos vinte mil taeis, o outro se foy para trazer a prata, a qual logo trouxe daly a menos de huma hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necodás lhe mandaraõ.» Ibidem, cap. 52. — «Tinha depositado em differentes partes o melhor de seus roubos, como segunda taboa em que salvar-se; fez delles hum presente a Solimão Senhor dos Turcos, de tanta estimação, que pôde fazer esquecer, ou desculpar a desgraça da armada, e fugida de Tunes, de que Solimão ainda tinha a dôr, e a memoria fresca.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«O Viso-Rey lhe entregou Dom Rodrigo de Lima, e o Embaixador Zagazabo, e todos os Portuguezes, e os presentes que levavam assi pera o Governador, e Rey de Portugal, como pera o Summo, e Santo Pontifice.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 1, cap. 4.

— *Mandar um* presente, *dar um* presente *a alguem;* presenteal-o, offerecer-lhe uma dadiva, um mimo.—«Com tudo algumas vezes tinhaõ ambos guerra sobresta vassalagem, ho que el-Rei de Malaca remedeaua por meo de outros senhores seus vizinhos, e com dadiuas, e emprestimos que fazia ahos Gouernadores delRei de Siaõ, e grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 1. — «Per Fernam gomez mandou Afonso dalbuquerque ao Xeque Ismael hum presente darmas brancas, gibanetes de crauaçam dourada sobre brocado e seda, adargas, espingardas, arcabuzes, e hum falcam com hum berço de metal, e joias douro, e pedraria de muito preço, baixella de prata de bestiães, especiarias, e moedas douro, e prata.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 9. —«Onde Emanuel de lacerda bem recibido de Miliquiaz, e lhe mandou muitos presentes de refresco, e o conuidou muitas vezes em terra, porque auia ja dias que eram muito amigos, dalli se foi Emanuel de lacerda pera India, sem Fernam martinz euangelho, porque se nam quis tornar com elle.» Idem, Ibidem, cap. 28. —«E a el Rey de Beni mandou per elle presente rico, e de muytas cousas que elle em sua terra auia muyto de estimar. E assi lhe mandou muytos, e santos conselhos, pera o tornar aa Fee de nosso Senhor Iesu Christo, mandandolhe muyto estranhar suas idolatrias, e feitiçarias, que em suas terras os negros tinham, e vsauam.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 65.—«Onde a Princesa foy grandemente recebida com paleo de rico brocado, e muytas festas, e foy aposentada no mosteiro de Sam Domingos, e as salas, camaras, e camas, eram per mandado del Rey armadas de ricos brocados, e ally foram feytos, e dados a Princesa grandes presentes de cousas de comer.» Idem, Ibidem, cap. 121. —«O qual capitão por assegurar a gente da terra, e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que estaua longe pollo sertão, hum presente, o qual lhe logo mandou per certos Christãos de muytas cousas, desuariadas as humas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amizade.» Idem, Ibidem, cap. 155.—«Da qual Ilha mandou hum presente a Affonso d'Alboquerque de certos fardos de lenho aloe, e de huma massa da especie de lacre, que entre elles serve de verniz; dizendo que aquella era a fruta da sua terra; e posto que nella fosse livre, que seu desejo era fazer-se vassallo d'ElRey de Portugal, e vir viver a Malaca ao servir, se aprouvesse a elle Capitão mór.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.—«Lhe mandavão embaixadores e presentes, polo qual ho dito Fenam gomez de lemos foy muyto bem visto do Sufy, e despachou ho negocio a que hia: e alem disso lhe fez merce, e lhe deu muytas peças ricas, como mais largamente conta polos historiadores da India.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 16.

— *Fazer* presente; presentear.—«Huma sua filha que estava auzente, chegando poucos dias depois a casa, pedio a sua parte de reliquias, e achando-se o Pay sem alguma para lhe fazer presente, lhe deo huma nóz que elle tinha achado junto á sepultura do nosso Salvador.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

— *Trazer, mandar de* presente, ou *em* presente; como offerta.—«Com o qual recado mandou-lhe Diogo Mendes algumas cousas deste Reyno em presente, e assi a Melique Gupi, as quaes posto que estimadas fossem delles, muito mais estimáram o cumprimento que Fr. Antonio fez, e assi as desculpas dos nossos em não ter cumprido.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3.—«O marido se empregou inutilmente na diligencia de lhe tirar este costume, e hum dia zombando della lhe trouxe de presente hum pedaço tão grande de Alabastro que mal podia com elle.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

PRESENTEADO, *part. pass.* de Presentear.

PRESENTEAR, *v. a.* Mandar algum presente a alguem.

PRESENTEIRO, *adj.* Amigo de apparecer, e de mostrar-se.

PRESENTEMENTE, *adv.* (De presente, com o suffixo «mente»). Ao presente, agora, actualmente.—«Esta seriosa reflexão he a que nos obriga presentemente a sermos menos admirativos do que forão nossos Antepassados, ou para melhor dizer menos supersticiosos, e menos credulos do que elles forão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24. — «Não tenho duvida alguma em que será eterna a minha duração, e já não dependo que somente do Altissimo que amo, e adoro como origem da minha existencia, e da minha gloria. Perdoai-me se vos digo que vós sois a que presentemente sois criança a meu respeito.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 60.—«Admirada da pouca delligencia com que busco presentemente os objectos que servem de divertimento ás outras pessoas da minha idade, e do meu genio me perguntaes, querida Genoveva, de onde, e de que procede esta negra melancolia em que me vedes.» Idem, Ibidem, n.º 74.

PRESENTIDO, *part. pass.* de Presentir.

> Incessante Fadiga a luz [illegible]erramа
> No arcano [illegible]
> Da [illegible]
> Em cem annos na [illegible] decresce
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

PRESENTIMENTO, *s. m.* Acção de presentir.

— Movimento interior que faz antever o que ha de acontecer.

PRESENTINHO, *s. m.* Diminutivo de Presente 2.

PRESENTIR, *v. a.* (De pre..., e sentir). Antever o futuro por certo movimento interior do animo.

— Sentir a causa, antes que succeda, por alguns signaes.

PRESENTISSIMO, *adj. superl.* de Presente 1.

PRESEPE, *s. m.* (Do latim *præsepe*). Estrella nebulosa do peito de Cancer.

— Estrebaria de bestas.

— Viveiro de féras.

— Oratorio que representa o menino Jesus nascido entre os irracionaes.

PRESEPIO, *s. m.* Vid. Presepe.—«Vay o comer, que no presepio o acharas. Se ate agora te deleytauam os manjares e deleytes dos cauallos, e porcos, engeitaos agora, vay comer este menino por a fee e amor, e espermentaraas quam doce he aquelle presepio, quam ricos sam aquelles cuyrinhos, quam dourados estam aquelles paços. Nam celebres a festa de seu nascimento em carne, soomente com recreações de tua carne.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Exercicios da Doutrina Christã, liv. 2, cap. 82.

PRESEPISTA, *s. 2 gen.* Pessoa, farçante que representa o natal em autos, figurados de bonecos, etc.

PRESERVA. Vid. Preservação.

PRESERVAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de preservar.

PRESERVADOR, *adj.* (Do thema preserva, de preservar, com o suffixo «dor»). Termo de medicina. Applica-se ao tratamento, que tem por fim impedir que se desenvolvam certas enfermidades.

— *S. m.* O que preserva.

PRESERVAR, *v. a.* Livrar de damno futuro.

PRESERVATIVO, *adj.* Que tem virtude de preservar.

— Usa-se algumas vezes como substantivo na terminação masculina.—«Os Medicos sabem muito bem o que dizem, porem pelo que me toca tenho muy pouca fé nestes remedios, e julgo os preservativos muito mais uteis e efficazes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

PRESEVE. Vid. Perseve.

PRESEVERAR. Vid. Perseverar.

PRESIDENCIA, *s. f.* Cargo, dignidade de presidente.

— Acção de presidir.

PRESIDENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Presidir). Que preside.

— *S. m.* O que preside em tribunal, etc.—«O' de fóra! Está ahi algum porteiro? Chamai-me cà quatro archeiros, que me dém com este zelote no Limoeiro, e vote o segundo. O segundo diz, que se trate do que haõ de trazer as náos, e frotas do Brasil, e India. Porque aqui naõ se trata (acodio o Presidente) do que haõ de levar, senaõ do que haõ de trazer; vem a trazer pouco mais de nada, e faltaõ lá as forças para conservar o conquistado.» Arte de Furtar, cap. 29.—«Levem, disse o terceiro, muito bacalháo, muito vinho, azeite, e vinagre. Esperay: ides vós lá fazer alguma celada, ou merenda? Ainda naõ dissemos tudo, acodio o quarto. Levem muitos soldados, farinhas, traparias, e muniçoens, e isto basta. Aqui acodio a ley Presidente, dando hum grito.» Idem, Ibidem.—Chegaraõ os motins de Flandres hum dia a estado, que se haviaõ de concluir com huma batalha, em que meterão os levantados o resto. Entraraõ em conselhos os Castelhanos, e sahio por voto de todos, que pelejassem, porque estavaõ de melhor, e mayor partido. Advertio-os o Presidente, que ficavaõ todos sem rendas, e sem remedio de vida, se as guerras se acabavaõ.» Idem, Ibidem, cap. 44.—«Deste lugar fomos ter a outro que se chamava Guinapalir, donde continuamos outra vez por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até chegarmos a huma villa que se chamava Taypor, onde por nossos peccados, sem o nós sabermos, acertou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, e devassaõ dos Corregedores e officiais da justiça.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 84.—«Eu pelo poder, e autoridade que tenho do Aytaõ da Batampina, supremo presidente da casa dos trinta e dous da gente estrangeyra, em cujo peyto se encerra o segredo do Leaõ coroado no throno do Mundo, vos admoesto, e mando da sua parte que me digais que gente sois, e o nome da terra em que nacestes, e se tendes Rey que por serviço de Deos, e pela obrigaçaõ do cargo que tem se incline aos pobres, e lhes guarde inteyramente sua justiça, por que naõ clamem com as mãos levantadas, e com lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos pés saõ alparcas todos limpos, que com elle Reynaõ.» Idem, Ibidem, capitulo 100.

Entre tanto a Discordia encara a porta
Do grande *Presidente* do Cabido,
A tempo que estirado, a perna solta,
Sobre um molle Sofá, dormia a sesta.
Roncava mui folgado, e cada ronco
A grande sala estremecer fazia.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—O que em algumas religiões substitue o prelado.

—Professor que no logar principal assiste ao discipulo que faz algum acto litterario.

—Entre os romanos, governador de alguma provincia.

PRESIDIADO, *part. pass.* de Presidiar.

PRESIDIAR, *v. a. ant.* (De presidio). Pôr guarnição, presidio.

—Defender, ter em guarda e defesa.—«Mandou D. Alvaro governar a Xael, e surgindo á vista do castello, os Fartaques temerosos, ou amigos, recebêrão como de paz a armada. Era o Forte fabricado de adobes, com quatro cobellos tão pequenos, que bastavão para o guarnecer trinta e cinco soldados, que o presidiavão.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—Resolvêrão esperar a vinda do Governador, cujo nome bastaria a quebrantar ao Hidalcão o orgulho, presidiando entretanto a Fortaleza de Racol para deixar ás incursões do inimigo este pequeno freio.» Ibidem.

PRESIDIARIO, *adj.* (Do latim *præsidiarius*). De presidio, que lhe diz respeito.

—Condemnado a servir em presidio.

PRESIDIDO, *part. pass.* de Presidir.

PRESIDIO, *s. m.* (Do latim *præsidium*). Praça d'armas, fortaleza.

—Gente armada que guarnece uma praça, fortaleza, etc.—«Este Mouro como Vassalo delRey Abderramen de Cordova, e estimado delle, e dos mais pela nobreza, e fama de seus antepassados, veyo com grande poder contra as terras de Portugal, e achandoas com pouca resistencia, se apoderou da mayor parte dellas, tanto que diz o Conde Dom Pedro, que se fez senhor de quasi tudo o que ha desde a corrente do Douro até o Tejo, senão forão algumas povoaçoens, que por muy fortes e importantes estavão melhor guarnecidas com presidios.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 20.—«Vamos á segunda couza. Que presidio poremos nas fronteiras? Vinte mil Portuguezes, diz o primeiro voto, e he o de todos. E de donde havemos nós de tirar vinte mil Portuguezes? Vem cá máo homem, naõ vés que se fizermos isso duas, ou tres vezes, que ficará o Reyno despovoado, e ermo?» Arte de Furtar, cap. 29.—«Primeira, a fortificaçaõ desta Cidade de Lisboa. Segunda, o presidio das fronteiras. Terceira, o cômercio da álemmar. E quanto á primeira, diz o primeiro Conselheiro, que naõ havemos mister fortificaçaõ, onde estaõ nossos peitos.» Ibidem.—«Não pareceo a D. João de Castro, que estava o Hidalcão ainda bem cortado de nossas armas; resolveo quebrantallo com mais pesada guerra. Assegurou com grosso presidio as terras de Salsete, deixando a D. Diogo de Almeyda com cento e vinte cavallos, e mil piões da terra.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Figuradamente: Auxilio, ajuda, soccorro.

—Praça ou logar destinado para castigo dos criminosos, condemnados a trabalhos publicos.

—Conjuncto de presidiarios de um mesmo logar.

—A pena que se lhes impõe.

PRESIDIR, *v. n.* (Do latim *praesidere*). Ter o primeiro logar em junta, tribunal, etc.—«Succedeolhe no Pontificado, Simplicio, filho de Castino, natural de Tibuli, que cheyo destas obras, descansou em o Senhor, avendo quinze annos, hum mez, e sete dias, que presidia na Igreja de Deos.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.**

> [illegible]
>
> C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, [illegible]

—«E he, que a Republica dos ratos entrou em conselho, e fez huma junta, sobre que remedio teriaõ para se verem livres das unhas do gato? Presidio hum arganáz de bom talento: assentaraõ se por suas antiguidades os adjuntos: votou o mais velho.» **Arte de Furtar, cap. 29.** — «Desta fórma influe Venus sobre os casos amorosos, porque os Pagoens, submetérão o Amor ao dominio daquella Deosa. Mercurio preside á Eloquencia, e ao Commercio, Marte a Guerra, e assim os outros.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.**—«Muita bondade vossa»—era a sua unica resposta.—«Tudo o que depender de mim farei para ser ditosa; e se o não fôr, consolar-mehei com dizer que me julgastes vós, Senhora, digna de sê lo.—Um só dia não passei, sem que a visse, até o dia do cazamento, que préstes se concluio, presidindo ao contracto o Maioral de minhas fazendas, e servindo lhe eu de Madrinha no Sacramento.» **Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.**

—Occupar o professor o primeiro logar em qualquer exame ou acto litterario.

—Presidir *ás conclusões;* occupar a cadeira, e ajudar ao dependente.

PRESIGANGA, *s. f.* Navio que serve de prisão.

PRESIGNIFICAR, *v. a.* (De pre..., e significar). Significar antes, prefigurar.

PRESIGO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Conducto, o que se come com pão.

PRESILHA, *s. f.* Cordãosinho de lã, seda, etc.

—Peça que os alfaiates costumam fazer nos vestidos.

—Certa especie de panno.

PRESIONAR. Vid. Prisionar.

PRESISTENCIA. Vid. Persistencia.

> [illegible]
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom 2, p. 121 [illegible]

PRESO, *part. pass. irreg.* de **Prender.** —«Allem dos arcos, e frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, e pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeuçaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, e alguns dos que captiuaõ principalmente os velhos, comem logo, e os outros vendem, ou levaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem naõ he entrelles cousa geral, porque naõ comem se naõ a dos que captiuam, e tem por inimigos.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 56.**—«Aqui se achou preso hum Ioam fernandez natural de Leça, comitre do bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo da armada de Duarte de lemos, como fica ja apontado, e se ao diante ainda dira.» **Ibidem, part. 4, cap. 14.**

> Mateu ho Duque de Gandia,
> senhores de [illegible],
> quantos tem [illegible] neu,
> como tam cedo [illegible]
> *preso* e morto sem valia.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E alli dom Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lysta, pessoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe. E trazendoo assi preso, o Principe andaua correndo e cerrando sua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde passo, e disse a dom Vasco: Tendeo bem, não se va como o Conde de Venauente.» **Idem, Chronica de D. João II, cap. 13.**—«Tão leve fazeis esta aventura, disse o cavalleiro, que já vos não queixaes senão do tempo, que é pouco; pois olhai por vós, que deste encontro farei que vos sobeje mais dias pera estardes preso na conversação de outros nescios, como vós, que vos póde fallecer pera vencerdes o costume do castello.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 69.** — «A gente do povo vendo-nos vir assi presos, e conhecendo que eramos os Christaõs cativos, foraõ tãtas as bofetadas que nos deraõ que em verdade afirmo que nunca cuidey que escapassemos daly cõ vida, porque aviáo, pelo que o Caciz dizia, que ganhaváo indulgencia plenaria em nos vituperarem, e maltratarem.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.**—«Aly desembarcamos os nove que ficamos vivos, todos presos em huma corrente, e co nosco tambem o Bispo Abevim, o qual has tão ferido que ao outro dia faleceo com mostras de muyto bom Christão, o que a todos nos aqueou, e nos consolou muyto.» **Ibidem**.—«E varejando a mosquetaria da roca por cima deu no convés d'outra lorcha que vinha hum pouco mais atrás, e lhe matou o Capitão, e seis ou sete que estavão junto delle, de que as outras duas ficarão tão assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçarão ambas nos gardins das velas de maneyra que nenhuma dellas se póde mais desembaraçar, e assi presas huma na outra estiveraõ ambas estacadas sem poderem yr para trás nem para diante.» **Ibidem, cap. 59**—«Passados os nove dias que aquy estivemos presos nos tornarão a embarcar, e navegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos á cidade de Nanquim, que alem de ser a de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjús, e Sumbor.» **Ibidem, cap. 85.**—«El Rey dizem que olhando para sua mãe, lhe respondeu: Certo senhora, que toda esta noyte sonhey que me via preso diante de hum Juis muyto irado, o qual me dizia, pondo tres vezes a mão no seu rosto, como que me ameaçava.» **Ibidem, cap. 142.**—«Nesta cidade foram os Turcos que me levavão preso pedir alvaras ao Baxaa della, pera pela sua jurdição poderem tomar bestas e o necessario sem dinheiro, e elle nolo deu.» **Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 33.**—«Levantadas em as mãos levava os grilhões, com que dalli partira preso, servindo-se da memoria do aggravo para o agradecimento. Com esta justiça repousárão as cousas de Maluco, em grata obediencia, muitos annos.» **Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.**

> [illegible]
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. [illegible]

—«Que o doutor Ignacio Thomaz de Castro estava preso pela inconfidencia. Que frei Affonso dos Prazeres continuava a fazer milagres depois da sua morte no Varatojo a Bispo do Grão Pará. **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16.**—«Ja n'este tempo estava preso o criado de Satur para dizer quem era seu amo; elle, porém o ignorava, dizendo que aquelle cavalleiro o convidara para o acompanhar na jornada, visto ja ter vindo com elle outra vez

a Santiago, e lhe dava um tanto. Foi solto.» Idem, Ibidem, pag. 112. — «Os infantes casaram, e ao mesmo tempo eram presos o visconde, o conde de S. Lourenço e seu sobrinho Thomaz Telles, como suspeitos de fazerem bandos de descontentes contra o estado e em lisonja ao infante. Diogo de Mendonça Corte Real tambem perdeu n'este jogo.» Idem, Ibidem, pag. 132. — «Sobrinha o que vos mais revela, he que tireis desse tronco algum enxerto, que fique preso, porisso não vos descuydeis, e quando não puder ser de Carvalhal, seja de Cornicabra.» Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6.—«No calor do primeiro impetu, nos queimam o navio, e degollam os companheiros; reservando-nos a mim, e a Mentor para nos apresentarem a Acestes, a fim que elle inquirisse de nós de onde vinhamos, e qual intento era o nosso. Entrámos na cidade com as mãos presas ás costas; e so nos retardaram a morte para servirmos d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse sermos Gregos.» Aventuras de Telemaco, liv. 2.

— *S. m.* Que está encerrado, privado da liberdade.—«Antes, disse o preso, desejo muito de ouuir. Disse então o amigo. Embarcádo eu em Barcelona cõ outros passageiros, tanto nauegamos pelas duuidosas ondes do mar mediterraneo atrauessando o golfaõ de Lião, que em poucos dias vimos terra de Italia: e indo ferindo cõ os duros remos as salgadas agoas do pego Ligustico a par de Genoua, fomos topar cõ hum nauio, de que eu soube taes nouas, que me foy necessario deixar a companhia, o que fiz cõ assaz soydade.» Heitor Pinto, Dialogo da Tribulação, cap. 7. — «Eu, disse o amigo, não hia tam alto como isso, falava daquelle descanso, que comummente te dizemos que tem os que tem menos trabalhos. Nem esso, disse o preso, me parece a mim que eu nunca terey: porque meus nojos e grandes desauenturas me tem tam fistulado o coração, e tã atalhadas todas as vias, per onde lhe pode vir esse descanso, que por esta razão a nã terey eu, se tiuer pera mim que será, o que não tem caminho pera poder ser.» Idem, Ibidem, cap. 1.—«A isto dixe hum dos presos. Senhores nam ajays medo que nam pode açoutar esse moço. E na verdade soubemos que era assi, porque segundo suas leys nam avia culpa porque ho pudesse mandar açoutar, e tinha pena se ho fizesse. Ouvindo ho Louthia a voz do preso, mandou com presteza que ho tornassem ao tronco.» Tenreiro, Itinerario, cap. 19.—«E pera evitar estes inconvenientes que alguma ora ha: quando alguns sam presos por graves negocios, ou os presos tem grandes adversarios escrevem todolos sinais dos presos, e fazem nos assinar ao peo da escritura, pera que assi nam possam usar dalguma das malicias sobreditas.» Idem, Ibidem, cap. 20.

— Adagios:

— Preso, e captivo não tem amigo.

— Preso por mil, preso por mil e quinhentos.

— Preso por ter cão, preso pelo não ter.

† PRESOPOSTO. Vid. Presupposto. — «E delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, e messageiros mais ameude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, e instrucções pera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, e fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, e da Ethiopia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 54.

PRESORES, *s. m. pl. ant.* Os tomadores ou conquistadores da terra das mãos dos mouros.

† PRESPINAL, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado adiante da espinha dorsal.

† PRESPIRAÇÃO, *s. f.* Termo de physica. Penetração da agua na terra.

PRESSA, *s. f.* Acceleração, açodamento, celeridade, ligeireza, velocidade.—«E fosse receber elRei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da cidade, e em ho vendo se decerão, e por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mór, e ho capitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ser moço, e baixo do corpo, pera poder.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 28.—«O que vendo Pero de meneses lhe dixe senhor pois forçadamente aueis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar com vosco, fazeia agora, ao que dom Emanuel respondeo que lhe parecia muito bem seu conselho, e que assi fosse, e sem mais sperar voltou diante de todos com tanta pressa, que por o cauallo ser muito ligeiro se meteo entre os mouros so, onde logo derribou hum dos seis de cauallo.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 42.

Ai que farei d'empachada!
Oh vergonhosa de mi,
Como vou abrasiada,
Amara, corrida e torvada!
Mas *pressa* me traz aqui,
Onde não vejo logar,
Emque homem queira mijar,
Nem ouso espirrar somente,
Por alguem não se soltar
Antre gente.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Estando praticando em varios casos,
E materias que alli mouem com gosto
Eis vem correndo a gente em tropel junta
Com grande estrondo, vozes, e alaridos,
Co a reuolta, *pressa* os que não podem
Por defecto da idade correr passaõ
Grande afronta e trabalho, atropellados,
Daquella tão violenta vulgar furia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Alli a negra noite lhes atalha
Passar mais a diante, e vendo a *pressa*
Com que a luz se escondeo, alojão junto
Do leuantado monte o esquadrão fraco.

IDEM, IBIDEM, cant. 10.

Aqui dizem que tem determinado
Refazer seu poder, pôr-se em defensa,
Mas o Mogor, que assaz vem apressado,
No qu'elle determina não dispensa,
Porque d'elle o Sultão foi salteado
Com aquella do raio *pressa* immensa,
Tudo por onde vai saqueia e doma,
Nenhum por defender-se a espada toma.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 46.

Os Christãos de que ja disse primeiro
Que á fusta de Baudur vão dando caça,
Não querendo nenhum ser derradeiro
A grãa *pressa* os detem e os embaraça.
E juntamente o fraco e vil Remeiro
(A que então com cruel morte ameaça,
Quando tinha inda vida, o moço ousado)
Segue o caminho menos apresado.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 49.

A falta dos Remeiros, e a grãa *pressa*
Com que a maré vasava neste instante
Faz com que a leve fusta se atravessa
Que hia ja dos Christãos assaz distante.
Comtudo de remar ElRei não cessa,
Porém mais torna atraz, que vai ávante,
Que contra a grãa corrente arrebatada
Não basta pouca gente e ja cansada.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 65.

Levanta a vella a voz em vendo o imigo
Huma e outra vez a grita alta repette,
Dá rebate aos Christãos deste perigo
E da gente que os muros accommette:
Mas como então ao doce somno amigo
Inda a cansada gente se submette,
Não se póde este mal que está ja á porta
Com tal *pressa* atalhar quanta lhe importa.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 57.

—«Nós lhe agradecemos entaõ muyto o seu bom zelo, e a caridade cõ que nos tratavão, e lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nós comeo sós dous bocados, porque era tão pouco que naõ abrangeo a mais, e sem nos mais determos nos despidimos delles, e pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estava a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 80.—«Hum dia entrando eu e huns portugueses em casa do veedor da fazenda sobre ho livramento de huns portugueses que estavam presos, porque lhe pertencia ho caso, polo grande enteresse que dalli vinha pera el Rey, entrou muita gente com nosco pera nos ver, antre os quaes entrou hum seu sacerdote: em dizendo ho regedor assentem se, deitam todos a correr a grande pressa, correndo ho padre como cada hum dos outros por medo dos açoutes.» Tenreiro, Itinerario, cap. 10.—«Outro Pedreyro, que quiz aco-

dir ao seu camarada, desceo precipitadamente, porem chegando ao fundo do Poço morreo com a mesma pressa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— Actividade, viveza, diligencia energia.

— Affronta, aperto, perigo, trabalho. —«Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito, que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso, e mais furioso que as Spheras, e camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, e em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte Geldres o fogo, que leuou huma das sacas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 16.—«D. Duardos já velho, mui trabalhado do que aquelle dia fizera, punha os olhos em seus filhos, Palmeirim e Floriano, lembrandolhe seus feitos, e quanto ao cabo estavam de ter fim suas obras e elles; juntamente com isto o trespassava o amor de Flerida, o cuidado, com que ficaria, depois que achasse menos pai e filhos: o animo não lhe bastava a soffrer tão grande dôr. Andava tras elles por acorrer em suas pressas, que sempre os via cfferecidos nas maiores.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 169.

> Aqui Antonio de Sá nesta trauada
> *pressa*, se acerta com Tristão de Sousa,
> Ambos com denodado encontro, as sellas
> Liures deixando, ficão sem perigo.
> Mas forão socorridos num momento
> De ligeiros ginetes que folgados
> Estauão, e na volta outra vez entrão
> Do desastre passado assas corridos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

> Acode o Sousa alli, deixa o perigo
> Geral em todos, só este recea,
> Por huma parte ve perderse a gente,
> Por outra ve morrer a per quem vive,
> Entre estes dous extremos pede o triste
> A Deos fauor, e em tal *pressa* remedio:
> Manda que o batel grande ao mar va logo
> Que esperanças da nao ja as tem perdidas.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7.

> Do grande espanto e medo desmayada
> Quebrantada, sem força, e quasi morta:
> Os seus meninos ambos desembarcão,
> Não como em tal idade lhes convinha
> Mas com trabalho e *pressa* arrebatados
> Por dous robustos homens, destes braços
> As crueis, e soberbas ondas pondo
> Grande força, tirales pretendião.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8.

—*Dar* pressa; fazer que se apressem na execução.

—*Dar-se* pressa; apressar-se.

—*Viver de* pressa; diz-se do que busca e se arroja aos perigos, brigas.

—Loc. adv.: *A'* pressa; com expedição.—*Fui chamado a toda a* pressa.

—*De* pressa; promptamente, com celeridade.

—*Com* pressa; apressadamente, precipitadamente, com velocidade, celeridade.—«Com as quais Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao Principe, que como singular, e virtuoso, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes soluços as leo, e assi com muyta tristeza de todos os que presentes eraõ, e de todo o Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 17.—«Hum Francisco da Cunha das ilhas tereeyras chegou a elle, e disselhe, que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse alguma merce, que era fidalgo, e muyto pobre, e el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padrão de trinta mil reis de tensa, e o assinou, e disse-lhe que tomasse a prata que na casa estaua, que não tinha ja que lhe dar, e em o outro se sayndo disse el Rey.» Ibidem, cap. 212.—«Os ratos finalmente, que em todo o tempo da apostasia destruyram as searas exorcizados com a agoa benta subitamente deixaram liures, e limpos os campos dos Christãos reconciliados, fugindo, e passandose todos com grande pressa aos infieis.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 11.—«E com tanta pressa tornou logo a repayrar o que cahira, com estacadas, e entulhos de pedra em sossa, em que a mayor parte da gente trabalhava, que em doze dias tornou a Fortalesa a ficar no estado primeyro, e com dous baluartes mais da ventagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32.—«As outras duas lanteas sintindo a revolta, largaraõ as amarras por mão, e fugirão a remo e a vella com tanta pressa, que parecia que o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de tomar ainda huma dellas, assi que das quatro nos ficaraõ as tres.» Ibidem, cap. 47.—«Antonio de Faria com todos os mais que com elle estavão, correo logo á proa com muyta pressa, e quando vio os moços jazer todos mortos huns sobre os outros, ficou tão cortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo.» Ibidem, cap. 51. — «O perro do Coja Acem que até este tempo não era ainda conhecido, acudio com muyta pressa ao desmãcho que avia nos seus, armado com huma coura de laminas de citim cramesim franjada douro que fôra de Portugueses.» Ibidem, cap. 59.—«E querendo logo com muyta pressa prover no remedio da soltura delles, pelo perigo que entendia que podia aver na tardança, lhes mandou huma carta por hum destes Chins, fiando por elle em refens todos os mais.» Ibidem, cap. 63.—«Vendo Antonio de Faria que era ja passada mais de hora e meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não avia cousa que a pudesse desapegar da presa em que andava, e na gente de mais conta se enxergava inda isto muyto mais.» Ibidem, cap. 65.—«Mas Dom João Mascarenhas não tomando repouso, mandou com muita pressa carretar muitas traves, taboas, e portas, que tudo foy levado por aquellas valerosas matronas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 3.—«E andando-se negoceando com muyta pressa, lhe chegáraõ cartas de Ormuz do Capitaõ D. Manoel de Lima, em que lhe fazia a saber.» Ibidem, liv. 7, cap. 3.

> [illegible]
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, [illegible]

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. [illegible]

> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 19.

> [illegible]
> A turba, antes enferma agora fera,
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13, est. 8.

> Depois de ser [illegible] a maior parte
> Da noite [illegible]
> [illegible]
> Que por [illegible]
> E com [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

> [illegible]
> Ella com *pressa* o cobre, e d'alli o muda,
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible]

> [illegible]

Mas apenas de si a despedira
Quando aos seus com grande pressa se retira.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 104.

O Christão arcabuz impetuoso
Não estava nesta hora descuidado,
Mas sólta o mortal chumbo furioso
No imigo com grão *pressa* e grão cuidado;
O qual segundo então he copioso,
E do arcabuz está pouco affastado,
Nenhum dos mortaes chumbos o Turco erra,
Cahe sempre ou mal ferido, ou morto em terra.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 111.

—«Vendo Rumecão os muitos mórtos que estavão em tórno dos baluartes, e que os seus acodião já com obediencia mais remissa, mandou tocar a recolher; retirando com pressa os mortos, e feridos, como para cobrir aos seus o damno, aos nossos a victoria.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Entrando eu na tarde daquelle mesmo dia em casa do Conde Touca se achava alli o Jusniannini, e correndo com muita pressa a abraçar-me disse que me via com muito gosto havendo mais de hum mez que me não encontrava. Examinada bem esta acção jurou seriosamente que elle não tinha estado naquelle dia em S. Miguel, e que eu me enganava disendo que o tinha vista, e lhe tinha falado naquella Igreja.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, n.º 18.

—ADAGIOS:

—A mór pressa maior vagar.

—Ao mau caminho dar-lhe pressa.

—A pressa mette lebre a caminho.

—Nas maiores pressas Deus acode.

—Quem tem pressa vai por terra, que viagens de mar não são certas.

—Quem tem pressa vá por terra, que por mar póde-se afogar.

† **PRESSAGO.** Vid. Presago.

Detivesse o *pressago* velho amante
Na liquida jornada quatro dias
Mas a corte maritima cansando
Chega onde o grão Neptuno residia
Abremselhe as vidradas, grandes portas
Do soberbo magnifico aposento
Entre o Carpathio vate rodeado
De gente popular, e nobre turba.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

PRESSANTE, *adj.* Urgente, forçoso.

PRESSÃO, *s. f.* (Do latim *pressionem*). Termo de physica. Acção e effeito de um corpo pesado carregar sobre outro.

—Pressão *atmospherica;* effeito da gravidade da atmosphera sobre todos os corpos.

—Termo de medicina. Pressão *abdominal;* methodo inventado para facilitar o diagnostico das doenças do peito.

PRESSENTIR. Vid. Presentir.

PRESSO, *adj.* Diz-se do estylo laconico, breve, conciso.

PRESSURA. Vid. Oppressão.

PRESSUROSO, *adj.* Apressado, não vagaroso.

PRESTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prestationem*). Acção e effeito de prestar.

—Contribuição a que alguem está obrigado.

—Pagamento a termos certos.

PRESTADIO, *adj.* Que se póde prestar.

—Officioso, amigo de servir.

—*Condição* prestadia; serviçal, bemfazeja.

PRESTADO, *part. pass.* de Prestar.

PRESTADOR, *adj.* (Do thema presta, de prestar, com o suffixo «dôr»). O que é amigo de prestar, de ter prestança.

—*S. m.* O que presta.

—Termo de commercio. O que dava dinheiro a juro para preparar ou soccorrer uma embarcação.

PRESTAMEIRO, *s. m.* O que goza de algum prestimonio.

—O que tinha bens da corôa para sua comedia.

—Mordomo, rendeiro que cobrava os fóros e pensões dos prestimonios.

—Prestameiro *mór;* secular que participa de algumas rendas ecclesiasticas, ou beneficios desmembrados, que se lhes concederam em algumas provincias, para elles e seus successores.

PRESTAMENTE, *adv.* Depressa. Vid. Prestemente.

PRESTAMENTO, *s. m. ant.* Prestimo, utilidade, acto de prestar.

—Aprestamo.

† **PRESTAMISTA**, *s. m.* O que empresta dinheiro a juro.

PRESTAMO. Vid. Aprestamo.

PRESTANÇA, *s. f.* Utilidade officiosa que se dá e causa a outrem, communicando-lhe os nossos bens, e prestimos. —«E muito maior depois que lhe contou as cousas, que passára com o Xeque Ismael, em que víra nelle quanto estimaria ter amizade, e prestança com El Rey D. Manuel; té dizer hum dia ao seu Fysico mór, que lhe mandaria cortar a cabeça, se não désse a elle Miguel Ferreira, que acertára de adoecer.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 2.

—Dadiva, serviço.

PRESTANCIA, *s. f.* (Do latim *præstantia*). Excellencia, melhoria, vantagem, superioridade.

PRESTANÇOSO, *adj.* (De prestança, com o suffixo «oso»). Que tem prestança, que costuma usar d'ella, prestativo.

PRESTANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Prestar). Excellente, superior, excelso. —«Para a urdidura da biographia anteposta, além das especies auferidas da correspondencia, consultei um dos prestantes e mais doutos litteratos d'este paiz: o snr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

Que os dons presados n'Africa mandava,
Não metal louro, ou pedras luminosas,
Mas o ferreo arcabuz, que vomitava
Fria morte nas pélas pressurosas:
E quaes no Tejo o artifice forjava
De ferreo punho laminas lustrosas;
Rico presente, dadiva *prestante*
D'hum Reino vasto ao forte Dominante.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 31.

Profundo estudo architectou tão bella,
Tão engenhosa máquina *prestante;*
Entre os gêlos Sarmaticos levada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

PRESTANTISSIMO, *adj. superl.* de Prestante.

PRESTAR, *v. a.* (Do latim *præstare*). Dar alguma cousa com a obrigação de a restituir.

—Ajudar, auxiliar.

—Dar, communicar.

—Dar, fazer, vender.

—Prestar *fé;* dar fé.

—Prestar *paciencia;* ter paciencia.

—Prestar *silencio;* estar em silencio.

—*V. n.* Ter prestimo, ser util, aproveitar, servir para alguma cousa.

Judeu. Que vai lá, meu marinheiro?
Diabo. Oh que ma ora vieste!
Judeu. Coja he esta barca que *preste?*
Diabo. Esta barca he do barqueiro.
Judeu. Passae-me por meu dinheiro.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Gonç. Praza ao martyr Santiaste
Que nunca lh'a lebre *preste.*
Abaste, eu não fui sesudo.
Cler. Conta, rogo-t'o, Gonçalo.
Gonç. Mais porei eu em contá-lo,
Que elles em furtar-me tudo.

IDEM, FARÇAS.

—«Sejam, senhor, estas as principaes cadeiras que vossa alteza reparta: venham muitos mestres da fé a ensinar e reduzir a Christo estas gentilidades: e persuada-se vossa alteza, meu principe, que lhe hão de prestar mais a vossa alteza para a defensão e estabilidade do reino os exercitos de almas que cá se reduzirem, que os de soldados que lá se alistarem.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 8 (ed. 1854).—«E como não ha arte, que se aprenda sem mestres, que vam succedendo huns a outros, tem esta alguns muito sabios, e sempre os teve: e como nam ha escóla, onde se nam achem discipulos bons, e máos, tambem nesta ha discipulos, que pódem ser mestres; e ha outros tam rudes, que nem para mãos discipulos prestaõ, porque logo os apanhaõ.» Arte de Furtar, cap. 3.—«Vendo então os que tinhão parte em mim, que erão sete, que lhes não servia eu para o officio que tinhão, que era andarem sempre metidos na agoa pescando, me puseraõ em leilão por tres vezes, sem em todas ellas aver quem quisesse fazer lanço em mim, pelo que desconfiados de acharem quem me com-

prasse, me lançaraõ fóra de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 24.—«E isto feito nos tornamos a bordo, e porque ja a este tempo era quasi meya noite se não fez então mais que recolherse toda a presa no junco, e a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde esteve até pela menhaim, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, e a mais della molheres velhas que não prestavão para nada.» Ibidem, cap. 47. —«E que pela certeza de tão boa nova pedião todos a sua mercê de alvissaras, que se deixasse aly estar surto seis dias, para que dentro nelles tivessem elles tempo de lhe negocearem humas casas em que se agasalhasse, ja que não prestavão para mais, nem por então podião mostrar o muyto que lhe devião conforme ao desejo que todos tinhão disso, e outras palavras de comprimentos muyto copiosos, a que elle respondeo como entendeo que era razão, e lhes quiz fazer a vontade no que lhe pedião.» Ibidem, cap. 67.—«A que prestão estas ausencias arrufadas? faltão-nos ellas inevitaveis? Vem dar á minha alma todo o contentamento, nesse curto prazo de nos vermos sem constrangimento. Escréves-me que me desejas vêr para me pedir perdão; vem, vem, quando para mais não fôra, que para me dizer injúrias. Vem, que te rèqueiro que venhas: porque quéro antes vêr-te esses ólhos agastados, que privar-me de vê-los.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Dar de si, estendendo.

—*Não lhe* presta *o que come;* não lhe aproveita, não o nutre.

—*Homem de* prestar; prestadio.

—*V. refl.* Prestar-se; aproveitar-se, utilisar-se, servir-se utilmente.

—Offerecer-se, ser util.

—Condescender.—Prestar-se *a alguma cousa.*—«Como eu não acceitei o offerecimento de M. Birton, que deixava comigo qual de suas filhas mais quadrasse para minha companhia, fiquei só na minha quinta: que situações ha na vida, em que dá menos enôjo a soledade, que as distracções a que por condescendencia nos prestámos, sem que estas nada obstante produzão effeito algum nos pensamentos que incessante vos occupão.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PRESTATIVO, *adj.* Prestador.

PRESTE, *s. m.* Presbytero, celebrante; sacerdote que celebra a missa cantada assistido do diacono, ou que preside aos officios divinos com capa de asperges.

—*Ant.* Official dos menores da casa real no serviço do paço.

—Preste *João;* titulo do imperador dos abyssinios, que na sua lingua equivale a *rei,* porque antigamente estes principes eram sacerdotes.—«E porque el Rei lhes mandaua nestas cartas que senão viessem sem irem a Ormuz, e saberem certeza deste preste Ioão das Indias, Ioão pirez se tornou a Adem, e Dadem nauegou a Ormuz, e Dormuz tornou a Meca, e dahi foi ao monte Sinai, ver a casa da bemauenturada sancta Catherina, donde tornou ao Thor do qual lugar veo ter a Zeila.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 58.—«Ordenou maes elRei com o mesmo Marcos que trasladasse huma carta per tres ou quatro vias, a qual mostraua ser delle Marcos inuiada ao Preste: dandolhe côta como era vindo a este Reyno à instancia delRey, e o desejo que tinha de sua amizade e modo de sua nauegaçaõ per toda a costa de Africa e Ethiopia.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 5. —«Neste tempo entre alguns Mouros que vinhaõ vender aos nauios mantimentos; vieraõ tres Abexijs da terra do Preste Ioaõ.» Ibidem, liv. 4, cap. 4.—«Ao qual Mouro Affonso d'Alboquerque fez honra, e mercê, e leixou em sua liberdade; porque na prática que teve com elle mostrava ser quem dizia, e delle soube Affonso d'Alboquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste João, a que elles chamam Rey de Abasia, por a muita communicação que teve com os seus naturaes quando era Xeque na Ilha Maçuá tão vizinha á povoação Arquico, que (como escrevemos) he do Preste.» Idem, Decada 2, liv. 8, cap. 2.

PRESTEMO, *s. m.* Vid. Prestimonio.

—Dadiva, doação, bemfeitoria por dada de herdade, com senhorio util, ou total, em vida, ou precario, etc.

—Tença.

PRESTES, *adj. invar.* Prompto, apparelhado, a ponto.—«Passada a noite, em começando a mare de crecer e a viração de seruir a nossa armada, o Vicerei mandou dar a vela, leuando diante as gales, e apos ellas as carauellas, e por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, prestes pera em chegando sairem em terra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 38.— «O que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que faria sobre isso guerra, ao que respondeo que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas estas erão as armas com que lha auia de defender.» Ibidem, part. 3, cap. 21.

> Grandes artificiaes,
> em tudo muy entendidos,
> muy sotis officiaes
> De toda sorte e metaes,
> mui prestes, muyto sabidos,
> baratos para fallar.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E assi proueo as fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaides mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo, tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis annos, entrou em Castella polla villa de são Felizes, a qual logo tomou por força por estar contra el Rey seu pay, e a deixou por sua e no combate ouue alguns mortos, e feridos.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 12.—«Esforçado senhor capitam. Estando eu na crecença da Lua com esta armada prestes pera a mandar sobre el-Rey de Patâne por algumas rezoens, que me moueram ao castigar, do que tu já terás alguma noticia, fuy certificado des crueis mortes, que os Achens deram aos teus, de que tiue tanta dor em meu coraçam, como se todos foram meus filhos. E porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmam o entranhauel amor, que lhe tenho.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 16.—«Na mayor paz ter as armas, e armadas prestes enfrêa os inimigos. Paz desarmada he mais arriscada, que a mesma guerra. Não estão ociosos os galeoens no estaleiro, nem as armas com bolôr nos armazens: dalli sem se moverem, estão reprimindo os impetos do inimigo, que se acanha só com cheirar que ha de achar resistencia.» Arte de Furtar, capitulo 19.

> Esta doença affirma sentir tanto
> Como o seu mais chegado que alli vinha.
> Recebe Sousa disto hum grande espanto
> Porque a sua tenção mal advinha:
> O grão Cunha avisar manda de quanto
> ElRei determinado agora tinha,
> E traz isto ao Soltão se vai chegando
> Que já prestes para ir o está esperando.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 16.

—«Bernaldim de Sousa, como D. Alvaro tinha tomados os lemes a todos as embarcaçoens, e estavão quebrados o Capitão, e elle, mandou dissimuladamente embarcar o seu fato, e o dia em que esperava de se fazer à vela, tendo prestes de noite huma embarcação ligeira.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 7.—«Que mais pudéra eu por agora esperar?—«Que não compete, a quem é livre, de esperar? E vós livre sois, Senhora.—«Que me dáes, oh minha amiga, a entender nisso?—Que vos importa partir.—«Partir.—Sim, partir, (me disse ella então com um valor que trahia apenas o seu abalo). Tudo está antevisto, tudo prestes, tudo, excepto consentimento. Vosso filho padece ausente de sua

Mãe; vossa tristeza malsina, apezar vosso, os tormentos de vosso peito.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*Estar* prestes; estar preparado, estar prompto, apparelhado, disposto.—«Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos para se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram e assi lho tornou a mandar dizer Ioam machado, que estivesse prestes, porque os imigos o auião de ir cometer per már com huma grossa armada e muita gente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 6. — «Cojeatar que absolutamente gouernaua el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era escusado falar nisso, porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocaua ao contrato das pazes que fezerão com Afonso dalbuquerque, estauam prestes para cumprir, e lhe dar logo os quinze mil xerafins.» Ibidem, cap. 15. — «Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia buscar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar prestes para partir perà India, e que polos tirar daquelle trabalho os vinha buscar, e que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fezessem vassallos, e trebutarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todalas liberdades, e priuilegios que fossem honestos.» Ibidem, cap. 43.—«E sendo ja armada prestes chegou a el Rey hum mensageyro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo la auia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, ate se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimento cabia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 165. — «Dom Lourenço como teue este recado de seu pae, però que era tão incerta noua, como a elle tinha: toda uia mandou recado ás naos de Cochij que se auiassem o maes cedo que podessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreuiesse.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 7.—«Dada esta ordem como haviam de sahir, quando veio pela manhã, todos estavam tão prestes, que em breve tomáram terra sem haver quem lha defendesse, porque a tenção dos Mouros foi esperar o impeto dos nossos detrás dos muros, e não fóra delles, por duas causas.» Ibidem, liv. 7, cap. 9.—«Elle parecendolhe bem este conselho, se embarcou logo com todos os que estavão determinados para este feito, que ja estavão prestes para isso, e deixou recado nos juncos que não deixassem nunca de tirar aos inimigos e á cidade, onde vissem mayores ajuntamentos de gente, porem isto avia de ser em quanto elle não andasse travado com elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 65.—«E lhes pedia por mercê que o quisessem aconselhar, e lhe mandassem o que querião que fizesse, porque elle estava muyto prestes para lhes obedecer em tudo, e outras palavras a este modo que sem nenhum custo resultaõ ás vezes em muyto proveito.» Ibidem, cap. 67. —«Quando aqui cheguei não achey embarcaçam, que estivesse prestes pera partir pera Europa, porque estavam ainda muyto de vagar todas, por nam terem despachadas suas mercadorias.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 49.

> Salta onde o morto estava, arreceando
> Que a leva-lo chegasse outro primeiro,
> Sobre os hombros o põe, determinando
> Levá-lo: mas o mesmo espingardeiro,
> Que ja *prestes* está, nelle apontando
> Não foi menos então que antes certeiro,
> Encontra o que levava a carga morta,
> Cahem ambos, e á alma este abre a porta.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 63.

—*Execução* prestes; prompta, sem demora.

—*Conselho* prestes; prompto, para acudir, atalhar mal subito.

—*Fazer* prestes; apromptar, apparelhar, preparar.—«Auida a licença Francisco Dalbuquerque, com parecer dos outros capitães, e feitor assentou, que se fezesse acima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, e defensauel, de que se podia fazer muito damno aos del Rei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra ao de Cochim, e por não terem entam pedra, nem cal prestes a fezeram de madeira de Palmeiras, e doutras aruores, que el Rei deu licença, que se cortassem nos seus bosques, e palmares.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 78.—«Pelo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, e fosse fazer a de Quiloa, como tudo fica dito ja apontado. Partido dom Francisco, el Rei mandou fazer prestes seis naos, de que deu a capitania ao mesmo Pero danhaia.» Ibidem, part. 2, cap. 9.—«Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos e huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque e assi a sucessaõ do gouerno da India, depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de seruir tres annos.» Ibidem, cap. 21. — «Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, leuando consigo tres mil soldados Portuguezes afora Malabares, e Canarins.» Ibidem, part. 3, cap. 29. — «Pelo que vendo que ja tinha por imigos todolos daquella comarca, se foi caminho de Zeiland, em busca de Lopo soarez, que quando o despachou se ficaua fazendo prestes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer huma fortaleza.» Ibidem, part. 4, cap. 27. — «E porque pela informaçaõ que tinha da nauegaçaõ d'aquellas partes, o principal tempo era partir daqui em Março, e por ser ja muito curto pera no seguinte do anno de mil e quinhentos se fez prestes a armada, teue logo conselhos no modo que se teria nesta conquista: ca segundo o negocio ficaua suspeitoso polas cousas que dom Vasco da Gamma passara, parecia que maes auia de obrar nelles temor de armas, que amor de boas obras.» Barros, Decada 1, l. 5, c. 1. —«E porque Affonso d'Alboquerque soube que o dia da batalha, quando se El-Rey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinham seus duções, e que dalli se passára mais longe, leixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas, e cerca de madeira em modo de fortaleza com sua artilheria posta ao longo do rio, que vinha ter a Malaca, mandou fazer prestes em bateis té quatrocentos homens, e estes Capitães.» Ibidem, liv. 6, cap. 6.—«Despedidas todas as cousas do Reino, ficou o Governador fazendo prestes toda a Armada para se embarcar, e acodir às cousas de Cambaya, porque estavaõ prenhes, e podiaõ parir novos trabalhos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 7, cap. 3. — «Este Principe jà era Rey da Pimenta, por certos agravos que teve de ElRey de Cochim que o criara como pay, determinou de se passar à parte do Camorim, pera o que se carteou com elle, e tratou de se verem, o que o Camorim grangeou muito, e lhe mandou sobre isso cartas muy honrosas, e de grandes offerecimentos, com que elle se fez prestes pera se passar a Calecùt.» Ibidem, liv. 8, cap. 2. — «Surtos os navios, chamou o Governador os Capitaens, e lhes disse «que ao outro dia havia de dar em terra, que se fizessem prestes: mandoulhes que fizessem alardo da gente que havia pelas embarcaçoens, o que elles foraõ fazer, e acharaõ seis mil homens Portuguezes, com todos os moradores de Cochim que alli foraõ logo em Tones, e outras embarcaçoens.» Ibidem, cap. 13. — «Avendo sos dezassete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes as duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India avia algum receyo, me embarquey em huma dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em

pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap 3.—«Nesto tempo se fazia prestes o Visorrey dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que estava em grande aperto, pelo cerco que lhe tinhão posto os Turcos, para o qual ajuntou então huma assaz grossa e formosa armada.» Ibidem, cap. 12.—«Distante obra de hum quarto de legoa da cidade de Panajú, onde então o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para yr sobre o Achem, o qual tanto que soube do presente e carta que lhe eu levava do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que governa com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas.» Ibidem, cap. 14.—«Elle aceitou entaõ de seus amigos estes offerecimentos que lhe fizerão, e com a mayor brevidade que pôde se fez prestes, e dentro de dezoito dias ajuntou cinquenta e cinco soldados.» Ibidem, cap. 38.—«E em quanto estevemos comendo, se sabio a parte da cafila da vila: e logo como acabamos de comer me fiz prestes, e me despedi do dito xeque, e assi do mouro guia que trouxera comigo: e lhe dey huma cartinha que ahi escrevi pera ho capitão Dormuz, e pera ho rey de Bacora outra.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 63.—«Passados tres dias que pus em me fazer prestes de todo ho necessario pera ho dito caminho, nos partimos ha dez horas da noyte pera hum aduar que estava em ho deserto.» Ibidem, cap. 62.

—*Adv.* De repente, sem pensar.

Marta. Nunca eu vi tal dinheiro
Tão *prestes* tomar o mau.
Branc'Annes mana, cre tu
Que, como Jesu he Jesu.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

—*A* prestes. Vid. Trascamara.

—ADAGIOS:

—Besteiro que mal atira, prestes tem a mentira.

—Quem em mais alto nada, mais prestes se afoga.

PRESTESMENTE, *adv.* (De prestes, com o suffixo «mente»). Promptamente, com presteza.

PRESTEZA, *s. f.* Celeridade, ligeireza, velocidade; actividade, agilidade, alacridade, pressa.—«Logo foi deitado em um leito; porque pera sua saude era assim necessario. O imperador fez curar Albayzar com muita presteza: e sendo certificado do mestre que as feridas não eram de morte, ficou contente da vitoria mais do que antes estava.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89.—«E querendo el Rey aproveitarse da boa fortuna deste successo, como homem desejoso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyra, e sayndo ao campo com alguma parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pôs a todos em desbarato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26.—«E como o natural de todos os homens he nestes semelhantes tempos trabalharem por conservar a vida, sem lembrança de outra cousa nenhuma, era tamanho o desejo que todos tinhão da salvação, que não procuravão por mais que pelos meyos que para isso podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubiça, se entendeo logo com toda a presteza em alijar a fazenda ao mar.» Ibidem, cap. 61.—«A promptidam e presteza com que os Louthias sam servidos, e quam temidos sejam nam se pode dizer por pena, nem por palavra explicar, mas somente se ha de ver pera saber ho que he.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 19.—«E onde ha de passar rio, em tocando ha corneta com muita presteza lhe levam embarcaçam, como eu vi indo huma vez pera ha cidade de Cantaõ num lugar que estava no caminho, que chamam Caamão.» Ibidem, cap. 22.

Com grãa pressa o Remeiro o braço estende
E vai-o para si logo encolhendo,
Com grãa força as salgadas ondas fende
E as vai em branca escuma revolvendo:
Com esta pressa e força então pertende
Alcançar o Sultão, o qual correndo
Com grãa *presteza*, ja vai tanto ávante
Que vai do galeão ja mui distante.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 16.

Hum destes doze foi o Santiago
De que atraz ja meus versos escrevêrão,
Que nesta hora tambem achou o pego
Que sempre suas obras merecêrão.
A este polo salgado fundo lago
Os pés e as mãos a estrada lhe fizerão,
E cortando assi o mar com grãa *presteza*,
Se chega á Lusitana fortaleza.

OBR. CIT., cant. 8, est. 14.

Estas embarcações Silveira espalha
Polas partes que na Ilha tem fraqueza,
Porque a cisterna em si não agasalha
Inda agua, e outra não ha na fortaleza;
Porque com quanto nella se trabalha
Com mui grãa diligencia, grãa *presteza*,
Inda estava então mal sufficiente
Para dar de beber áquella gente.

OBR. CIT., cant. 10, est. 82.

E dando-a a hum, de que vem acompanhado
Que do Mafoma segue a immunda seita,
Manda que dentro a deite: elle chegado
Com pressa ao baluarte, dentro a deita:
Recolhe o Sousa a carta e com cuidado
Faz com que ella ao Silveira vá direita;
Faleiro, que lh'a vê [illegible] ja posta,
Lhe encommenda a *presteza* da resposta.

OBR. CIT., cant. 15, est. 19.

Não quer Veiga fazer qualquer demora
Que para isto hoje o espirito se lhe dobra,
Dos seus acompanhado, salta fóra,
Seu furor [illegible] estancias põe por obra.
Perde o Cambaio aqui resiste agora,
Qual perde a vida, qual fugindo a cobra;
Cal e toda a estancia [illegible] *presteza*
Que [illegible]

OBR. CIT., cant. [illegible], est. [illegible].

—«E certo, que vós tendes feito nesta jornada, desde o primeiro dia que tivestes novas do cerco de Diu, até o de vossa, e nossa victoria, tudo o que entendo, que hum valeroso, e astuto Capitão podia fazer, assim na presteza dos soccorros, como em pordes vossos filhos por balisas da fortuna, e perigos do Inverno, e mares da India, para que os outros os tivessem em menos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—*Com* presteza; prestesmente, promptamente.

Isto dizendo tira com *presteza*
O [illegible] vio tanto estrago,
Tantos [illegible] e [illegible] effeitos,
Tanta mentira, tanta falsidade

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

A Diu chega emfim, e com *presteza*
Lá de Cojo [illegible] morada,
Onde entrando se enche de grãa tristeza
Porque alli de tristeza não vio nada,
E por vêr a abundancia, a grãa riqueza,
A seda e ouro, de que era [illegible] ornada,
E mal deter as lagrimas podia
Porque então alli lagrimas não via.

FRANC DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 110.

PRESTIGIADOR, *s. m.* (Do latim *præstigiator*). O que faz jogos de mãos illusivos.

† **PRESTIGIAR,** *v. a. ant.* Fazer prestigios, fazer jogos de mãos illusivos.

PRESTIGIO, *s. m.* (Do latim *præstigio*). Engano, apparencia com que os prestigiadores illudem o publico.

—Representação, imaginação, phantasia enganosa.

Tè mãos Imperiaes viste, ó Florença,
Depondo o Sceptro, tanger [illegible].
Tanto pode o prazer, pode o *prestigio!*
Mas se delles a Purpura não foge,
Fogem por certo as Musas espantadas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—Reunião de circumstancias que contribuem para que uma pessoa inspire respeito e admiração.

PRESTIGIOSO, *adj.* (De prestigio, com o suffixo «oso»). Que contém prestigio.

PRESTIMO, *s. m.* Utilidade, prestança.—«Porque se lhe déssem logo o premio, naõ lhe ficava cá que esperar, e naõ serviria taõ diligente, nem tornaria taõ cedo, deixando-se engodar lá com outros lucros, e que perderiaõ hum sugeito de grandissimo prestimo.» Arte de Furtar, cap. 13.—«Nem vós negareis esse vosso prestimo a uma mulhér da provincia; que, ao que estes Senhores dizem, tem de que se talhe uma linda Dama.—É donósa, tem ingenho! bello epigramma! tem pre-

ço! Dou minha palavra de honra. — É donósa — (murmurárão ainda unisonos os Peraltas que me rodeavão).» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Beneficio, mercê. — «Dos quaes forão os nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, e auisos das cousas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, e que de todolos da cidade fezesse ha mesma conta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 38.

— Senhorio util.

— Pensão, tributo.

PRESTIMONIAL, *adj. 2 gen.* Vid. Prestimoniario.

PRESTIMONIARIO, *adj.* (De prestimonio, com o suffixo «ario»). Da natureza de prestimonio.

PRESTIMONIO, *s. m. ant.* (Do latim *præstimonium*). Pensão tirada das rendas do beneficio, redditos para sustento de sacerdotes.

— Capella presbyterial, a cuja posse só um sacerdote tem direito.

— Prestamo, ou aprestamo.

PRESTISSIMO, *adj. superl.* de Prestes.

PRESTITO, *s. m.* Procissão, em que o reitor da universidade de Coimbra, sahe acompanhado dos doutores, e estudantes, bedeis, etc., para ir assistir a alguma solemnidade.

PRESTO, *adj.* Ligeiro, veloz.

—Figuradamente: Urgente, apressado.

—*Adv.* Cedo, logo.

—Loc. adv.: *De* presto; de prompto, com presteza.

—Adagio: Quem mais alto nada, mais presto se afoga.

PRESTUMEIRO, *adj. ant.* Ultimo, derradeiro.

PRESUMIDO, *part. pass.* de Presumir.

> No sexto dia o burro foi creado,
> E por burro foi logo conhecido;
> Que as asneiras de hum burro *presumido*,
> As alcansa hum discurso moderado.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 71 (edic. 1787).

— Substantivamente: *Um* presumido.

PRESUMIDOR, *adj.* Que presume.

PRESUMIR, *v. a.* (Do latim *præsumere*). Conjecturar, suppôr.

> A palaura que tenho ao Falcão dada
> Por mim será cumprida, e não *presuma*
> Leuar Manoel de Sousa o que me manda
> Dizer auante mais, pois he escuzado.
> Que primeiro estas mãos serão verdugo
> Da filha que naceo pera matarme,
> Primeiro a enterrarei viua, que passe
> Esta falta por mim, tendo ella a culpa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Carregado, auorrecido o pastor chama
> Infelice, e cruel a sua estrella,
> Que ainda que não ve causa de seu dano,
> Os accidentes delle ja o assombrão.
> Ia *presume* que Amor no liure peito
> Traição perfida, e falsa lhe ordenaua,
> Affirma o que suspeita e ja se entrega
> De todo ao graue mal deste receyo.
>
> OBR. CIT., cant. 9.

> Mas verdadeiro, facil, e singello
> De puro coração, e alma não falsa,
> No beneuolo aspecto bem mostraua
> De enganos, e maldades estar livre.
> O que aqui socedeo ao Sousa, em outro
> Canto volo direi, que este se alarga,
> Onde se pode ver, que o tempo perde,
> Quem *presume* fugir ao alto juiso.
>
> OBR. CIT., cant. 11.

—«E diz bem; porque em duvida, de todos os Reys se ha de presumir bem: mas quando as couzas saõ evidentes, naõ ha escusa, que as livre. A evidencia das injustiças, que Castella usou com Portugál sessenta annos, que o teve sugeito, mostrará o Capitulo seguinte.» Arte de Furtar, cap. 16. — «Hum Fidalgo cuida, que se distingue de hum escudeiro, mais que hum leaõ de hum bugio: e hum escudeiro presume, que se differença de hum mecanico, mais que hum touro de hum cabrito. E que será hum Duque, ou um Rey, comparado com qualquer desses? Será o que he hum elefante com hum cordeiro.» Ibidem, cap. 58.

> Este grosso esquadrão se vai direito
> Ao pequeno esquadrão do Sousa imigo,
> Que para este importante e duro feito
> Quatorze homens sós tem então comsigo;
> Mas sabendo que tem tão forte peito
> Que não duvidarão o mór perigo,
> Não sómente então trata d'espera-los
> Mas *presume* tambem desbarata-los.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 93.

— Suspeitar, desconfiar.

> Viase alli o mortal fero banquete
> Onde o pay come os tres filhos cozidos.
> E bebe o triste sangue dos que amaua,
> Vingança tão cruel não *presumindo*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

> Corre hum medo improuiso pollos ossos
> Destes Cafres que tal não *presumião*,
> Esfriase lhe o sangue nas entranhas,
> Da espada vendo a luz, do Sousa a ira.
> Tornados se arremessão, qual primeiro
> Pode e no manso Rio se mergulhão,
> Mas logo em pouco espaço sobre as ondas
> Outra vez desmayados forão vistos.
>
> OBR. CIT., cant. 15.

— *V. n.* Ter presumpção, vangloriar-se, ter grande opinião de si, arrogar-se. —«E para que se veja, como as couzas vaõ muitas vezes nesta parte, contarey o que succedeo ha poucos annos em huma praça, onde foy provido por Capitaõ mòr certo Cavalheiro, que presumia de grande soldado: e no primeiro dia, em que tomou posse do seu feliz governo, lhe foraõ pedir o nome para as rondas daquella noite.» Arte de Furtar, cap. 38.

> Ninfas destes vizinhos arredores,
> Que tão altivas *presumis* de belas,
> Cubrindo os vultos de custosas téllas,
> Ornando as tranças de festões de flores.
>
> J. XAVIER DE MATTOS, RIMAS.

—«Teme, replicou Mentor, teme que não te aggrave com desgraças: teme seus mimos traidores, inda mais do que os escolhos em que se espedaçou nosso navio: o naufragio e a morte não são tanto para temer como os prazeres, quando estes encontram a virtude. Foge de acreditar quanto ella te referir: a mocidade é desvanecida, tudo presume de si: bem que fragil, confia que tudo pode; que de nada se deve acautelar; e entrega-se livianamente e sem recato.» Aventuras de Telemaco, liv. 1.

— Presumir se, *v. refl.* Arrogar-se.

PRESUMIVEL, *adj. 2 gen.* Que póde presumir-se.

PRESUMPÇÃO, ou **PRESUNÇÃO**, *s. f.* (Do latim *præsumptionem*). Suspeita, conjectura fundada em indicios ou signaes. —«Pedraluarez por naõ leixar à elRey com esta presumpçaõ que a mingua de cabedal naõ tomaua mais carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauaõ neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bem podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hiaõ ja abarrotadas cõ a carga que lhe dera elRey de Cochij naõ podia leuar maes, nem sua vinda àquelle porto fora por razaõ de carga, somente por seruir elRey.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9.

— Vã confiança pessoal; opinião de si, pela qual alguem se arroga, e toma alguma parte, ou qualidades que não tem, ou que não possue, no grau em que cuida. — «Virate pera ca, que se me não fiasse de ti não te mandaria estar ahy, e porem isto não te de presumpção senão vontade pera milhor seruir, e ser milhor ensinado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 201.

> E vimos ha grauidade,
> *presunçam*, auctoridade,
> que os Reys dam com fauor,
> e tambem seu desfauor
> desfaz muyta vaidade.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E certo se Clarimundo primeiro olhara o danno, que traz ao estado de minha fama sua vãa presunçaõ, e descontentamento ao Emperador se o souber, naõ se metera nisso: faz mal de pôr com sua bondade em condiçaõ minhas cousas, pois taõ pouco lhe hade aproveitar sua fantesia.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 6.

> Todas estas tres, são as que a belleza
> E a graça de Lianor mais auorrecem:

> Todas tres são tocadas mas não tanto
> Como a primeira Amphitrite da enveja
> Dizem que esta [illegible] bem sentio, e [illegible]
> A seu [illegible] lhe nasce com desprezo,
> E [illegible] *presumpção*, tratando as Nimphas,
> A quem da fermosura a [illegible] lhe [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
> cant. 7.

—«Independente o meu discurso de tudo o que he certesa Divina, combate unicamente o que tenho por presumpçaõ, vaidade, e cegueyra humana.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

—Figuradamente:

> Dalhe hum pesado golpe, e nas enxarcias
> Hum zunido espantoso se levanta.
> A [illegible] rendida
> Deixase [illegible] em [illegible]
> A [illegible] e [illegible] que [illegible] as nuves
> Olhando com desprezo os de ca baixo:
> A sua *presumpção*, antes altiva
> Humilde está debaixo ja das ondas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
> cant. 7.

—Figura de rhetorica, que consiste em prevenir o orador as objecçóes dos adversarios.

—Termo forense. Presumpção *de facto e de direito*; a suspeita fundada em taes conjecturas que a lei estabelece expressamente sobre ellas o que se deve observar.

—Presumpção *de homem*, ou *de juiz*; conjectura ou suspeita que por si só não faz prova.

—Presumpção *de lei*, ou unicamente *de direito*; suspeita fundada em indicios legaes.

—Presumpção *violenta*; suspeita fundada em indicios e conjecturas tão fortes que não deixam duvida alguma.

—ADAG.: Presumpção e agua benta, cada qual toma a que quer.

PRESUMPÇOSO, ou **PRESUNÇOSO**, *adj.* Que tem presumpção.

PRESUMPTIVO, *adj.* Que póde presumir-se, presupposto, presumpto; diz-se particularmente do herdeiro, ou successor legitimo, que por direito succedem a seus paes, na administração de bens, etc.—*O herdeiro* presumptivo *da corôa.*

PRESUMPTO, *part. pass. irreg.* de Presumir

PRESUMPTUOSAMENTE, *adv.* (De presumptuoso, com o suffixo «mente»). Com presumpção, vâmente, com vangloria.

PRESUMPTUOSO, ou **PRESUNTUOSO**, *adj.* Que tem muita presumpção.

> Sahe a turba feroz, *presumptuosa*,
> Mostrando [illegible] em tudo,
> Com varios sedas vária rica, e lustrosa,
> Qual setim, qual brocado, qual velludo,
> Branco, amarello, azul, e a côr da rosa,
> E quantas soube achar engenho e estudo,
> E com [illegible] e sumptuoso
> Da espectaculo bello e temeroso.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
> cant. 13, est. 44.

PRESUNTO, *s. m.* A perna do porco salgada, e curada.

PRESUPOR. Vid. Presuppôr.

PRESUPPOER. Vid. Presuppôr.

PRESUPPOR, *v. a.* (De pre..., e suppôr). Suppôr antes, dar por assentada uma cousa.—«Este ponto de escravaria he o mais arriscado, que ha em todas nossas Conquistas: e para que todos o entendam, havemos de presuppor, que o natural dos homens he, que todos sejaõ livres, e só pódem ser escravos por dous principios. Primeiro de delicto. Segundo de nascimento.» Arte de Furtar, cap. 46.

PRESUPPOSIÇÃO. Vid. Supposição.

PRESUPPOSTO, *part. pass.* de Presuppôr.

—*S. m.* Motivo, causa, pretexto.

—Supposição; hypothese.

—Designio, proposito.

PRESUPPOSTOQUE, *conj. adversat.* Já que, ainda que.

PRESURA, *s. f.* Vid. Pressura.

PRESURIA, *s. f. ant.* Tomada, conquista.

—Presa de agua, açude, levada.

PRET, *s. m.* (Do francez *pret*). Soldo diario de soldado.

PRETENÇA. Vid. Pertença.

PRETENÇÃO. Vid. Pretensão.—«Para o que foi el Rei a Taraçona em Aragaõ, e os compoz em suas pretenções, compondo de volta outras discordias que havia entre o Castelhano, e Aragonez, deixando hum, e outro obrigados com dadivas, e emprestimos de dinheiro, e todos os fidalgos de ambos os Reinos admirados de sua liberalidade.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«O poder de Filippe Prudente foi o que fez mais justificada a sua pretençaõ, e a fortuna do Duque de Alva na ponte de Alcantara junto a Lisboa, foi a que lhe segurou a Coroa acabando de destruir o pequeno, e mal armado exercito, com que se lhe oppoz o Prior do Crato, o Senhor D. Antonio.» Idem, Ibidem.

† **PRETENCER**. Vid. Pertencer.—«Dom Afonso de Noronha como pessoa a que mais parecia pretencer o encontrarse com o capitam Coje Abrahem, em cujo lugar auia de suceder, se adiantou de todos, com os quarenta espingardeiros, que leuaua, e outras pessoas que o seguiraõ e foi cometer os imigos antes de chegarem a praia, que com os tiros da espingardaria se começaram a retraer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 23.

PRETENÇOR. Vid. Pretensor.

PRETENDEDOR. Vid. Pretendente.

PRETENDENTE, *s. 2 gen.* Aquelle que pretende, solicita alguma cousa.—«Marcial esta todo chevo de semelhantes exemplos, porem he necessario que o Autor faça reflexão, em que somente por zombaria, e para se criticarem as bayxezas dos pretendentes, se dava em Roma o titulo de Rey aquelles a quem os mesmos pretendentes faziáo a corte.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17.

PRETENDER, ou **PERTENDER**, *v. a.* Solicitar com as diligencias necessarias.

> Se [illegible] poder [illegible]
> [illegible] amor [illegible] pretendendo
> [illegible] este [illegible] do
> Não ver [illegible] sendo
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
> cant. 7.

—«E que para isso tomassem tres dias de espaço, em que por jejuns, lagrimas, e brados pedissem todos a huma voz remedio e socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estava muyto certo este remedio que pretendião.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92.—«Neste tempo chegárão a Goa Embaixadores do Rei do Canará, que pretendião a confederação do Estado, para com armas auxiliares molestar ao Hidalcão seu confinante.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Ter intento, e fazer diligencia por conseguir.—«Cada hum mostrava a seara de seu cabedal e officio pretendendo colherlhe o fruito.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, Ulysippo, *Prol.*

> Inchando as boccas enchem de grosseiras
> Desconcertad[illegible] vezes o ar sereno,
> Se a caso algum rumor se move, ou pesca
> Junto dellas a Rês, que o prado busca,
> O rouco [illegible] deixão saltio todas
> No lamoso, [illegible], turvo charco,
> Empuxando cos pés as aguas, fogem,
> Só *pretendendo* em [illegible] medo salvarse.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA,
> cant. 15.

> Mas que presta isto tudo para guerra
> Onde o valor os peitos não accende?
> Com tamanho poder Badur se encerra
> Lá dentro no arraial, nem se defende,
> Qu'assentado está lá junto da serra
> De Mandou; mas o imigo que *pretende*
> Acabar o que ja bem começara,
> Lá perto do Sultão ja se alojara.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
> cant. 3, est. 27.

—«Quantas, em vez de agradarem aos que as veem, por essa propria diligencia escandalisam, e vão como convidando o riso, e a mofa da gente que pretendiam admirar, e affeiçoar, póde ser! Este abuso é digno de que o marido, logo que o conhecer, o atalhe por todos os meios; porque a idade o não emenda, antes o accrescenta.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Intentar, projectar, tencionar.

> Dos espumantes vasos se derrama
> O licor que Noé mostrara à gente,
> Mas comer o Gentio não *pretende*,
> Que a seita que seguia lho defende.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

Porém a deosa Cypria, que ordenada
Era para favor dos Lusitanos,
Do padre eterno, e por bom genio dada,
Que sempre os guia já de longos annos,
A gloria por trabalhos alcançada,
Satisfação de bem soffridos danos,
Lhe andava já ordenando e *pretendia*
Dar-lhe nos mares tristes alegria.

IDEM, IBIDEM, pag. 9, est. 18.

Já sobre os Idalios montes pende,
Onde o filho frecheiro estava então
Ajuntando outros muitos; que *pretende*
Fazer uma famosa expedição
Contra o mundo rebelde, porque emende
Erros grandes, que ha dias n'elle estão,
Amando cousas, que nos foram dadas,
Não para ser amadas, mas usadas.

IDEM, IBIDEM, cant. 9, est. 25.

E se esta informação não fôr inteira,
Tanto quanto convem, d'elles *pretende*
Informar-te, que é gente verdadeira,
A quem mais falsidade enoja e offende.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, est. 72.

Como a mestra engenhosa acha materia
Disposta a effectuar o que *pretende*,
E na conseruação das cousas sempre
Com grande vigilancia está occupada
Vendo faltarlhe algum dos que sustenta
E cria, como mãy, ali reforma
O filho fallecido e leua gosto
Em ver aquelle vão falso retrato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

—«Aqui desembarcou Antonio de Faria em terra com dés, ou doze soldados, e a correu toda em roda, sem achar nenhuma gente que o informasse do caminho que pretendia fazer de que ficou assás agastado, e arrependido do que sem consideração, nem conselho de ninguem, mas só por sua vontade, e por sua cabeça tinha cometido, ainda que em si reprimia a dor deste erro com a mayor dissimulação que podia, por não enxergarem os seus nelle fraquesa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 71.

Aqui vendo que em vão tomar *pretendem*
O Sultão, que com azas lhes fugia,
A roubar polo Reino então se estendem,
Onde nada éste intento lh'impedia.
Depois que com cubiça não sè accendem,
Porque ja o roubo e a presa os enfastia,
Usão então d'estranhas crueldades,
Sem respeitar a sexos, nem a idades.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 53.

—«Porem imagino que ainda assim como me expliquey, fui sempre mais considerado, e mais elevado no louvor dos Religiosos, do que he o mesmo Frey Henrique, quando diz pretendendo fazer-lhe o elogio.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

— Desejar, requerer. — «Este foi, senhor, o fim d'esta mal lograda missão, na qual se se guardaram as ordens de vossa magestade, e os padres se ficaram com os indios, como elles e nós pretendiamos, para se descerem depois commodamente, assim d'estas como de tres outras nações visinhas, esperavamos trazer em mui pouco tempo á fé de Christo mais de cinco ou seis mil almas, e com ellas muitas outras no mesmo rio.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854). — «E ficariaõ as nàos do Reino sem terem porto, nem escalla aonde fossem carregar, nem a pimenta que era o mais importante de tudo, porque logo os Mouros a haviaõ de haver toda pera si, e passalla a Meca, que era o que elles muito pretendiaõ, porque com a nossa entrada na India lhe arrancàmos das mãos aquelle trato com que todos vieraõ a empobrecer. E lançando Francisco da Sylva suas contas a tudo, se foy ver com ElRey de Còchim sobre aquelle negocio, e o persuadio a emendar os agravos de que se o Principe queixava, ao que ElRey disse que faria tudo o que naquelle negocio lhe parecesse bem, e que tomasse elle à sua conta acaballo com elle.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 2.—«E chegando ao chafariz nos chamou que nos chegassemos para elle, o que nós logo fizemos com nossas cortesias devidas, de que elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lãçando logo na agoa as espigas que tinha na mão, nos disse que pusessemos as mãos nellas, e nós o fizemos logo todos por nos parecer que era assi necessario para a paz e cõformidade que pretendiamos ter cõ elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 82.

— Pretextar. — «Deixando outros de menor monta e nota, Voltaire, que todavia sabía o seu pouco de Inglez e em Inglaterra havia demorado, diz blasfemias quasi incriveis quando se mette a traduzir as sublimidades de Milton ou as originaes e energicas altivezas de Shakspeare. Eguaes barbaridades commetteu pretendendo revelar os mysterios de Dante.» Garrett, Camões, liv. 3, nota *A*.

—Pretender-se, *v. refl.* Tencionar-se, desejar-se, intentar-se. — «Chegados nós a este porto, surgimos no meyo de huma angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, que demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem salvarmos o porto nem fazermos estrondo nenhum, com determinaçaõ de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, e tomar informaçaõ do que se pretendia saber.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48.—«E isso he o que necessariamente se hade supor, para se poder dar á passagem citada o sentido que se pretende a favor da Chiromancia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

PRETENDIDO, ou PERTENDIDO, *part. pass.* de Pretender.

—*Moça* pretendida; requestada.

PRETENSÃO, ou PERTENSÃO, *s. f.* Solicitação para lograr o que se deseja. — «E taes cores déraõ á sua pretensaõ que ao fim sahiraõ com ella, levando el Rei á execuçaõ para alliviarem sua culpa, e partindo de Montemór o Velho para a Cidade de Coimbra onde D. Ignez estava, a matáraõ Pero Coelho, Diogo Lopes Pacheco, e Alvaro Gonsalves Meirinho mór, mas já por suas vontades, que pela del Rei D. Affonso, a quem sua innocencia tinha movido a piedade.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—O estado de pretendente.

—O direito que se pretende ter a alguma cousa.

PRETENSO, ou PERTENSO. Vid. Pretendido.

PRETENSOR. Vid. Pretendente. — «E pois assim he peço-vos que me digais a qual destes direitos que estes dous pretensores alegaõ por si heide obedecer, pera que ElRey de Portugal meu Senhor seja bem servido, porque vos heide lançar a culpa do erro se o houver, e a elle dareis conta de tudo, porque eu desejo de acertar em seu serviço.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 11.

PRETENTAR. Vid. Pretextar.

PRETENTO. Vid. Pretexto.

PRETERIÇÃO, *s. f.* (Do latim *præteritionem*). O acto de preterir ou ser preterido.

—Termo de philosophia. A fórma ou quasi fórma, que se constitue e denomina passada, isto é, que não existe presentemente, mas que existiu em outro tempo.

—Termo forense. Em direito civil, a omissão d'aquelle que tendo herdeiros forçados, não os menciona no seu testamento.

PRETERIDO, *part. pass.* de Preterir.

PRETERIR, *v. a.* (Do latim *præterire*). Não prover alguem em algum lugar, etc., que lhe cabia por antiguidade, accesso, etc.

—Termo forense. Omittir no testamento a instituição de herdeiros.

† PRETERITAMENTE, *adv.* (De preterito, com o suffixo «mente»). Com preterição. — «Não cuidando preteritamente que em satisfaser aos desejos dos sentidos hoje se vê forçado a renuncia-los. Poderá hum homem destes ter a minima idea da satisfação sublime, e duravel, que resulta da contemplação, e do exercicio das faculdades da sua alma immortal? He possivel que conheça os celestes extases de hum spirito desembaraçado de todas as cousas terrestes? Creyo que não.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

PRETERITO, *adj.* (Do latim *præteritus*). Que passou ou succedeu. — «E daqui vem o direito, que faz aos vencedores senhores de todos os bens dos vencidos: e tudo se deve regular pela offensa preterita, e paz futura. Se entre os bens dos inimigos se acharem alguns

de amigos, devemse-lhes restituir. Se os damnos feitos aos inimigos bastarem para a satisfação, naõ se pódem extender aos innocentes.» Arte de Furtar, cap. 21.

—*S. m.* Termo de grammatica. Applica-se a um dos tempos do verbo com que se designa o passado.

PRETERMISSÃO, *s. f.* (Do latim *prætermissionem*). Termo de rhetorica. Figura que consiste em nomear as cousas, dizendo ao mesmo tempo, que as não apontamos.

PRETERMITTIR, *v. a.* (Do latim *prætermittere*). Omittir, deixar de mencionar.

—Preterir.

PRETERNATURAL, *adj. 2 gen.* Sobrenatural, ou fóra da ordem natural.

PRETERNATURALIDADE, *s. f.* (De preternatural, com o suffixo «idade»). A qualidade de ser preternatural.

† **PRETERNATURALIZAR**, *v. a.* Alterar, transtornar a ordem natural d'alguma cousa.

† **PRETERNATURALMENTE**, *adv.* (De preternatural, com o suffixo «mente»). De um modo preternatural.

PRETETE, *adj. 2 gen.* Termo familiar. Algum tanto preto.

PRETEXTA, *s. f.* (Do latim *pretexta*). Vestido branco, orlado de purpura, que usavam os magistrados romanos, os mancebos, e donzellas até a idade de casar.

PRETEXTADO, *part. pass.* de Pretextar.

PRETEXTAR, *v. a.* (Do latim *prætexere*). Valer-se de algum pretexto.—«Findo o banquete, foi conduzida a um esplendido quarto em que estava preciosa cama imperial para lhe pretextar o descanço e armar o que a ligeiresa franceza costuma chamar amorosa intriga, e os portuguezes de bigode á fernandina chamam desaforo, insolencia e deshonra.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93.

PRETEXTO, *s. m.* (Do latim *prætextus*). Motivo apparente que se allega para fazer ou não fazer alguma cousa. — «Este, senhor, foi o pretexto, mas a causa que se teve por verdadeira, era, porque os indios n'este Maranhão são poucos, e se queria aproveitar d'elles como aproveita, ou occupando-os em coisas de seus interesses, ou repartindo-os com quem lh'os sabe agradecer.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854). — «Estas, senhor, são as minas certas d'este Estado, que a fama das de oiro e prata sempre foi pretexto, com que d'aqui se iam buscar as outras minas, que se acham nas veias dos indios, e nunca as houve nas da terra.» Ibidem, n.º 16. — «Concordarão ambos que com o pretexto de divertir ao Principe, viriáo successivamente á sua camara todas as Damas da Corte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.—«Segundo as razões contrarias desta, que o Conde não podia ignorar, se póde crer, que a ficção deste pretexto tanto foi de quem o representou, como de quem o teve por verdadeiro.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 21.—«Já de primeiro a distancia em que te visse de mim; logo alguns assômos de devoção; tambem o receio de estragar de todo a minha saúde com tanta falta de dormir, tanto dessocêgo; e a pouca esperança de que voltes; a frieza d'esse teu amor, e de tua despedida; o partires de Portugal com tão ruins pretextos; e outras mil razões tão inuteis, e que bem valem as dittas, pareciáo prometter-me segurida de de soccôrro, em caso de precisá-lo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Quão fracos me teriáo parecido! E não havia motivos que valessem a arrancar-me de teu lado: mas tu... deitaste sofregamente mão dos pretextos que se te deparárão para voltar a França. Estava esse Navio de partida? Deixásses-lo partir. Não tinhas Cartas da tua familia? E não sabes tu mui bem quantas perseguições eu padeci da minha?» Ibidem.—«O pagem que comigo trouxera mandei-o voltar para o meu castello, tomando por pretexto algumas ordens que tinha de communicar ao mordomo do solar. A morte de Lopo Mendes devia divulgar-se, e eu temia que as desconfianças estouvadas do pagem me atraiçoassem.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 3.—«O Condestavel, que era o adversario mais de receiar, e alguns barões demasiado turbulentos foram retidos nas provincias com diversos pretextos, que a proxima renovação da guerra proporcionava.» Ibidem, cap. 17.

PRETIDÃO, *s. f.* Negrura.

PRETIGA. Vid. Pritiga.

PRETINA. Vid. Petrina.

PRETINHO, *adj.* Diminutivo de Preto.

— S. Preto ainda novo.

PRETO, *adj.* Diz-se de qualquer corpo de côr totalmente escura; negro. — «O que feito começou logo de edificar a fortaleza sobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, e a par delles algumas cruzes pintadas de preto, e vermelho em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou egreja de Christãos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3.—«A gente deste regno he baça, e della preta, e bem disposta, tratão-se bem em seu comer, e vestir: acostumão muito andar damores, e sobrisso se fazem muitos desafios: os que se desafião pedem campo a el Rei, e se sam bomens de preço o vai ver, o que fazem a pè em estacada.» Idem, Ibidem, cap. 6. —«E pondo recado e boa vigia no que convinha, nos deixamos estar esperando pela menham; e as duas horas despois da meya noite enxergamos ao Orizonte do mar tres cousas pretas rentes com a agoa, e chamamos logo o Capitão que a este tempo estava no convés deitado encima da banca capoeyra e lhe mostramos o que viamos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 40 — «Que de veniaga levaõ mercadores em cáfilas de Elefantes, e Abadas aos Reynos de Sornau, que he de Sião, Passiloco, Savadi, Tangu, Prom, Calaminhan, e outras Provincias, que pelo sertaõ desta costa de Jangomá, e tres mezes de caminho estaõ divididas em Senhorio, e Reynos de gentes brancas, e baças, e de outras muy pretas; e em retorno destas fazendas se tras muyto ouro, diamantes, e rubins.» Idem, Ibidem, cap. 41. — «As quais eraõ povoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, alguns dos quais eraõ cercados de tijolo, mas não que bastasse para os defender de quaisquer bôs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, e sem armas nenhumas, mais que sós paos tostados, e alguns treçados curtos, com huns paveses de taboas de pinho pintados de vermelho e preto.» Idem, Ibidem, cap. 52. — «Foi homem de boa estatura de corpo, tirado o cabello, e barba castanha tirante mais a loura que preta, os olhos negros, o rosto cheio e bem córado, cheo mais de Magestade que de formosura.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«A qual esta citada em terra cham cercada de pedra e de taypas he tem duas mil vezinhos esta ao les sueste: he muyto fertil de mantimentos, e fruytas e de muytos criações de gado e camelos e carneiros pretos de gedelha.» Tenreiro, Itinerario, cap. 11.—«Em esta casa estam duas sepulturas que estam cubertas com panos de seda pretos que os mouros tem em grande veneraçam: e ho judeu me disse que avia de passar por junto daquella casa onde estavam duas sepulturas huma de Aron, e a outra de Hisdros, sogro de Moyses.» Idem, Ibidem, cap. 36. — «As outras saõ tamanhas como a palma de huma mão, pretas de fora, e muyto luzentes de dentro, abrem-se ao Sol em lençoes, e deitão de si o aljofre e perolas que tem dentro; porem aquelle anno crusaraõ os ventos Noroestes mais cedo que os outros annos passados, e a nao em que eu hia muyto carregado de mercadorias, e os ventos serem Noroestes que eraõ pelo olho que naõ deyxavão ir avante, e andamos muyto tempo fazendo voltas a huma costa, e a outra, onde lançavamos ancora, e esperavamos por mares, cõ que algum caminho hiamos avante pelo que pusemos tanta demora que foraõ mais de quarenta dias em esta viagem, atè huma Ilha que està junto da boca do rio Eufrates que se chama Cargem.» Idem, Ibidem, cap. 57. — «Divertia-se a vista do alto de uma

varanda que dava sobre o rio, com vêr bandos de garças muito alvas e outros de goarazes encarnados, japys amarellos e pretos e outra muita variedade de passaros.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 193. — «Quando (digo) me comparava com suas roupas tão finas, e tão ricamente bordadas, c'os diamantes, que unicos lhes cobrião o seio inteiramente nú, e lhes adornavão os braços arremangados até aos hombros, c'os cabellos com muita arte edificados, que todavia desmentião extraordinariamente com as sobrancêlhas; porque umas os tinhão louros com sobrancêlhas pretas; outras as tinhão louras, e os cabellos pretos: e por cérto que bonitas as não achava.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Reaes* pretos *de cobre;* antiga moeda portugueza do valor de 1 ceitil e $^4/_{50}$ de ceitil; dez pretos valiam um real branco.

— *Especies* pretas; nome dado pelos cozinheiros á pimenta, cravo e canella.

— *Espada* preta, ou *em* preto; a que ainda não foi afiada, e tem os gumes botos, por nova ou conservada assim.

— *Tomar o bésteiro o* preto; dar na marca, no alvo, segundo é a côr da marca, ou ponto a que se atira.

— *S. m.* Homem negro, individuo de raça negra.

— A côr preta.

PRETOLIM, *adj.* — *Oleo* pretolim; o mesmo que verniz de espadeiros.

PRETOR, *s. m.* (Do latim *prætor*). Magistrado romano.

PRETORIA, *s. f.* (De pretor). Dignidade de pretor.

PRETORIAL, *adj.* (De pretor, com o suffixo «al»). Pertencente ao pretor.

PRETORIANO, *adj.* Vid. Pretorial.

— Dizia-se dos soldados da guarda dos imperadores romanos. — *Milicia* pretoriana.

† PRETORIENSE, *adj.* Pertencente ao pretorio.

PRETORIO, *adj.* (Do latim *prætorius*). Pertencente ao pretor.

— *S. m.* Lugar onde o pretor dava audiencia.

PRETURA, *s. f.* (Do latim *prætura*). Pretoria.

PREVALECENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Prevalecer). Que prevalece. — *Opinião* prevalecente.

PREVALECER, *v. n.* (Do latim *prævalescere*). Sobresaír, levar vantagem, ter superioridade; superar, predominar. — «E destas ninherias ha por lá muitas guizadas com taes escabeches, que he necessario muito ardil para lhes dar na tempera: e ainda que ha quem a entenda, assim como ha quem a goste, naõ ha quem a declare, por se naõ encarregar de desgostos, arriscando a vida, e a honra á ventura de haver, quem faça prevalecer suas mentiras contra minhas verdades.» Arte de Furtar, cap. 10. — «E naõ temos necessidade de exemplos forasteiros, quando temos em casa o nosso Rey D. Manoel, com quem se oppoz o Emperador Maximiliano, estando ambos em igual gráo, e este mais velho, mas em linha inferior por femea, e D. Manoel por varaõ, que representava; e julgou-se, que porisso prevalecia ao Emperador.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Quatro cousas se consideraõ aqui, linha, sexo, idade, e gráo: e no primeiro lugar se busca a melhor linha, e só quem nella prevalece, prevalecerá na causa, ainda que seja inferior ao outro pertendente no sexo, idade, e gráo: e sempre a linha, que procede de varaõ, he melhor, que a que procede de femea.» Idem, Ibidem. — «Nem val o argumento de defender sua honra, para naõ ser tido por covarde, se naõ sahir ao desafio; porque isso saõ leys do vulgo imperito, que naõ devem prevalecer contra as do direito: e mayor honra he ficar hum valente tido por Christaõ entre prudentes, que por desalmado deferindo a ignorantes.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «Os quais com zelo santo, a som de sino tangido se ajuntarão todos na santa casa do remedio dos pobres, e desejando de valer a estes, amaldiçoarão toda a mesa grande, e todos os ministros do crime, para que a ira do seu rigor não prevalecesse no sangue dos tristes, visto ser o gráo de misericordia em Deos de tam altos quilates como vemos pelos effeitos que por ella obra em nós.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 87.

Bem como aquelle que fel [illegible]itando
Onde a c[illegible] [illegible]
Na secca [illegible]
Amargo [illegible] quanto vai [illegible].

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 9, est. 9.

Mas nem faltos de sangue, e trabalhados
De resistir a imigos infinitos,
Se inda detem hum ponto os indomados,
Magnanimos, leaes, duros espritos.
E tanto hoje são delles maltratados
Aquelles infieis peitos malditos,
Que perdêrão de todo a confiança
De *prevalecer* hoje a sua lança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 68.

Tudo se rende emfim, tudo obedece
A este segundo fogo, vagaroso,
Só contra suas forças *prevalece*
Hum magnanimo esprito valeroso;
Porque este, quando a força desfalece
Se torna mais feroz, mais animoso,
E o decurso do tempo, ou morte esquiva
Não sómente o não gasta, mas o aviva.

OB. CIT., cant. 15, cap. 3.

Que tarde, meu Paulino, resplandece
Na tua boca a candida verdade?
Tarde sim, porém sempre a longa idade
De sabias instrucçoens nos *prevalece.*

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 81 (edição 1787).

— Conseguir, obter uma cousa com opposição de alguem. — «Com esta remetto a vossa magestade a relação do que se tem obrado na execução da lei de vossa magestade sobre a liberdade dos indios. Muitos ficam sentenciados ao captiveiro por prevalecer o numero dos votos mais que o pezo das razões.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 14 (ediç. 1854).

— Vencer em juizo.

PREVARICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prævaricationem*). Acção e effeito de prevaricar.

PREVARICADOR, *adj.* (Do latim *prævaricator*). Que prevarica, que faz prevaricar.

— *Advogado* prevaricador; que advoga por dous adversarios litigantes, e descobre o segredo do seu constituinte á parte contraria.

— *S. m.* O que falta ao seu dever, quebrantando a fé ou juramento.

— O que perverte a outrem.

PREVARICAR, *v. a.* (Do latim *prævaricari*). Perverter, transtornar, inverter a ordem.

— *V. n.* Faltar ao seu dever, quebrantando a fé, ou juramento.

— Faltar ao dever, deixar de ser probo, enganar a quem pôz em nós a sua confiança.

PREVEDOR, *s. m.* O que prevê.

PREVENÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de prevenir.

— Disposição, preparação, apparelho, apresto. — «Finalmente, o tempo em que a missão se assentou era não só bastante, senão dobrado do que se havia mister para a prevenção e disposição d'ella, quanto vae de março a junho. Assim que se faltou o tempo, foi porque o não quis aproveitar quem tinha obrigação d'isso, e mais fazendo-lhe eu continuas lembranças, como fazia.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ediç. 1854). — «O mesmo entenderam a respeito dos indios tobajáras da serra de Ibiapaba, todos os capitães mais antigos e experimentados d'esta conquista, os quaes o anno passado sendo chamados a conselho pelo governador sobre as prevenções que se deviam fazer para a guerra que se temia dos hollandezes, responderam todos uniformemente, que não havia outra prevenção mais que procurar por amigos os indios tobajáras da serra; porque quem os tivesse da sua parte seria senhor do Maranhão.» Ibidem, n.º 17. — «Proposta de Çofar ao Capitão de Diu. Reposta do Capitão. Avisa ao Governador, o qual soccorre Diu com gente e munições. Traição intenta-

*

da por Çofar. Prevenções de D. João Mascarenhas. Chega Çofar com gente de guerra. Descripção de Diu. Pratica de Coge Çofar aos seus. Insta de novo o Capitão de Diu. Reposta do Capitão. O Governador manda a Diu a seu filho D. Fernando.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Provisão de mantimentos, etc.

—Aviso, advertencia. — «Fez-se este ajustamento no primeiro de março de 1653 para se executar em junho do mesmo, e fazendo eu todas as diligencias, e muitas mais das que me tocavam, o capitão-mór me foi entretendo, sempre com promessas e demonstrações exteriores de prevenções, até partir o ultimo navio d'aquelle anno, para que eu já não tivesse por onde avisar a vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854).

—Conceito favoravel ou desfavoravel, a respeito de alguem ou de alguma cousa.

—Conhecimento antecipado do juiz a respeito d'uma causa.

—Loc. adv.: *Por* prevenção; para prevenir.

—*Com* prevenção; com conhecimento de causa.

PREVENIDAMENTE, *adv.* (De prevenido, com o suffixo «mente»). Com prevenção, antecipadamente.

PREVENIDO, *part. pass.* de Prevenir.

> Do Conde atreiçoado alli se mostra
> A merecida morte, e da mais alta
> Torre, do principal templo deitado
> Pello delgado ar, o Hespanhol Bispo,
> Mostralhe na ribeira grão reuolta
> De galles Castelhanas que acometem
> Com força as Portuguesas, deste assalto
> Tão repentino, pouco *preuenidas*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

—«E a segunda assegurar a bolça para si com sua mây, que era huma velha taoő ardilosa, como elle, que já estava prevenida ao Padre do pulpito, e muito bem adestrada pelo filho: e em descendo o Padre agarrou delle gritando.» Arte de Furtar, cap. 1.—«E prova-se claramente que nunca teve tenção de que a jornada se fizesse, porque havendo de ser dezoito ou vinte canoas que havia de ter prevenidas, pedindo-lhe eu uma, tanto que desfez a missão, para ir ao Pará, custou-lhe muito o buscal-a para m'a dar.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854). — «Este como era muito prudente, e prevenido, dandolhe o recado da parte de ElRey a desoras, cousa não costumada, parecendolhe mal aquelle negocio, se sahio logo fóra da Cidade, e foy-se meter em huma mesquita. Borandim tanto que amanheceo, tomou as insignias reaes, e se poz na cadeira, e mandou chamar Mostafá Carman, e Bearcan, e lhe fez grandes promessas pera que lhe fizessem a veneração como a seu Rey, o que fez Bearcan Abexim: mas Mostafá Carman dissimulando com o negocio, sahindo se pera fóra se poz em hum cavallo muito ligeiro, e se partio pela posta pera Baroche a dar rebate a Madre Maluco, genro de Coge Çofar, que era hum dos Regedores do Reino.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 16. — «Derão os Mouros fogo á mina em dez de Outubro, a qual rebentou sem damno pela face de fóra, retrocedendo o fogo por achar resistencia nos repuxos, e virão os Mouros por dentro outra parede levantada, espantados de que anteviamos os fins de todos seus desenhos, não lhes valendo a força nem a industria contra tão valerosos, e prevenidos inimigos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Rumecão com o grosso do exercito, carregou áquella parte do mar a impedir a desembarcação aos nossos. O Governador sahio a este tempo da Fortaleza com escadas prevenidas para encostar ao muro. D. João Mascarenhas foi com os de sua companhia cingindo a cava, por subir por aquella parte, onde estava o baluarte de Diogo Lopes de Sequeira.» Ibidem, liv. 3.

> Não fazem os Christãos o que pretendem,
> Que os *prevenidos* Turcos os maltratão,
> E inda que duramente se defendem
> Alguns feridos vão, hum só lhes matão;
> Alguns Turcos tambem alli se estendem
> Que as almas das mortaes prisões desatão,
> E na infernal e eterna são mettidas;
> Alguns só dão o sangue, e não as vidas.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 28.

> Mas sobre tudo a côr do rosto muda
> Á gente popular, vêr que não vinha
> O Viso-Rei, que espera dar-lhe ajuda,
> Nem d'outra parte algum soccorro tinha;
> Nem fortaleza alguma ha que lhe acuda
> Co'o que a tamanho aperto lhe convinha,
> O qual o Capitão, bem *previnido*,
> Por vezes ás visinhas tem pedido.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 40.

PREVENIENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Prevenir). Termo de theologia. *Graça* preveniente; o auxilio de Deus, que nos induz a obrar bem.

PREVENIR, *v. a.* (Do latim *præ*, e *venire*). Preparar, dispôr de antemão.

—Prever, conhecer com antecipação. —«Soube el Rei D. Henrique destas ligas, e prevenindo seu aggravo, entrou em Portugal com maõ armada, até pôr cerco a Lisboa, e queimar a rua nova, e fazer no Reino muitos damnos por si, e seus Capitães, a que acodio o Cardeal de Bolonha mandado pelo Summo Pontifice, e fez paz entre os Reis ambos, que em Santarem se viraõ, e falláraõ no Tejo, cada hum em seu barco.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Baldar, atalhar, impedir. — «Se he facil prevenir hum accidente desta Natureza, ha outros que se não podem embaraçar igualmente, como se prova do triste caso seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

—Antecipar-se a alguem.

—Advertir, avisar.

—Impressionar, preoccupar o animo.

—Occorrer a algum inconveniente, difficuldade, etc.

—Sobrevir, surprehender.

—*Ant.* Occupar de antemão um ponto, um posto, etc.

—Prevenir *o juiz;* usar de prevenção.

—Prevenir-se, *v. refl.* Dispôr-se d'antemão, precatar-se.

—Termo forense. Antecipar-se o juiz no conhecimento da causa.

—Adagio:

—Melhor é prevenir, que ser prevenido.

PREVENTIVAMENTE, *adv.* (De preventivo, com o suffixo «mente»). Com prevenção.

PREVENTIVO, *adj.* Que contém prevenção.—*Voz, ordem* preventiva.

—*Homem* preventivo; prevenido nos seus intentos.

PREVENTO, *part. pass. irreg.* de Prevenir.

—*Jurisdicção* preventa; a de que usa o juiz que primeiro tomou conhecimento d'algum caso de fôro mixto.

PREVÊR, *v. a.* (De pre..., e vêr). Vêr com antecipação, por signaes ou indicios; antever.

—Figuradamente: Vêr, examinar, estudar antes.

—Suppôr, conjecturar com antecipação.

PREVERSÃO. Vid. Perversão.

PREVERTER. Vid. Perverter.

> Eu sómente sei bem, que ousado intenta
> *Preverter* esta lei, pois sempre forte,
> Parece moço, e passa de setenta
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 41 (ediç. 1787).

PREVIAMENTE, *adv.* (De previo, com o suffixo «mente»). Antecipadamente, anteriormente.

PREVIÇO, ou **PROVIÇO**, *adj.* Feiticeiro.

PREVIDENCIA, *s. f.* Conhecimento antecipado do que póde acontecer.

PREVIDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *prævidens, entis*). Que prevê, e tem previdencia.

† **PREVILEGIO.** Vid. Privilegio.—«Porque muytas uezes acaece que o homem faz por concordia, nem ade (*sic*) descordia por ende assy he que per caiom dos previlegios que os nossos antecessores aos espitaaes derom e eles nom husam

deles como deuem fazendo preytezia con os lauradores, e con os seos uilaaos que lhis façam foro çerto en cada huum ano dessas herdades e lançam en elas ssinaaes e cruzes ssen que deneguem a nós o nosso dereyto.» Doc. de 1211, em Port. Mon. Hist.

PREVIO, *adj.* (Do latim *prævius*). Antecipado, primeiro que outro, anterior.

— *Estudo* previo; preliminar.

PREVISÃO, *s. f.* (Do latim *prævisionem*). Previdencia.

PREVISO, *adj.* Termo de theologia. Previsto, antevisto pela previdencia divina.

PREVISTO, *part. pass. irreg.* de Prever.—«Nada que atalhar póssa a vossa jornada, vos occupe; tudo está previsto. Oh minha Bemfeitora, não ouso explicar o mais: porém os cabedáes de Suzanna são o producto do seu dóte: assim totalmente vos pertencem.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Homem* previsto; acautelado, prudente, prevenido.

— *Estar* previsto *do caso;* sabedor de antemão do que tem de acontecer, ou succeder.

PREZ, *s. m. ant.* Valor, preço, honra, estima, consideração.

PREZA, *s. f.* Vid. Presa.—«Com tudo, assi Nuno fernandez como dõ Ioão, e em sua companhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros, de que traziam prezas mas porque as atras depois da tomada de Azamor ate esta de que agora farei mençam forão de pouca sustancia, tratarei della particularmente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 48.—«Affonso d'Alboquerque tornando a seu caminho, não tardou muito que não tomáram dous juncos: o primeiro tomou D. João de Lima, Simão de Miranda, e Simão Affonso, por lhe cahirem na esteira em que elle hia pera Malaca, onde se houve muito grossa preza.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2. —«Com que logo aquella noite na baixamar em as estacas fizeram ao machado grandes prezas, onde amarráram cabos de linho grosso; e vinda a marè, que alevantou a náo, e navios, a força da agua fez arrincar as estacas sem mais cabrestante, e per este modo fizeram lugar com que entráram, e foram-se ajuntar com a caravella, e batel de João Gomes.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 5. —«Certo he que os ha; e que naõ furtaõ ninherias: quando empolgaõ, saõ como as Aguias Reaes, que só em cousas vivas, e grandes fazem preza. Milhafres ha que se contentaõ com sevandijas; mas a Rainha das aves com cousas mayores tem sua ralé.» Arte de Furtar, cap. 14. —«Succedelhe mal a empreza; e ainda que lhe succeda bem, perde em armas, cavallos, e infantes mais de outro tanto, e recolhe-se dizendo: bella maré leváva-mos, se naõ se virára o barco. E dado que nada perca, e que traga huma grande preza, está bem esmada, e mal baratada.» Ibidem, cap. 56.—«Porém, nem a cubiça dos soldados, nem a razão da guerra soffria que os ouvissem; assim forão as náos entradas, e mandadas, a Goa, para que conforme o bando do Governador se repartisse a preza.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Em seis dias afferrou Baçaim, vindo buscallo ao navio D. Jeronymo de Menezes seu cunhado, Capitão Mòr daquella Fortaleza, consolando-se reciprocamente hum na morte do irmão, outro do filho. E porque o Governador não queria ter ociosas as armas, despachou D. Manoel de Lima com seis navios ligeiros, para que na anseada de Cambaya fizesse algumas prezas nos navios, que soccorrião, ou bastecião o Campo do inimigo.» Idem, Ibidem, liv. 3.—«Alguns velhos, e meninos, que não pudérão salvar-se, mandou o Governador livrar do incendio; misericordia aos soldados importuna, grata á humanidade. Os despojos se entregárão ao fogo, sendo menor a preza, que o destroço. Muitos outros lugares daquella Costa, sem nome, forão arruinados, ficando este cerco de Diu mais famoso pela vingança, do que pela victoria.» Idem, Ibidem, cap. 4.

† **PREZADO**, *part. pass.* de Prezar.

> Muy *prezada* e estimada
> vimos a gineta ser,
> destrangeiros muy louuada,
> tam rica, tam atilada,
> que era muyto pera ver.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Vejo que se acometem dous carneiros
> De mim os mais *prezados* e escolhidos,
> Vejo os touros correr pollos outeiros
> Dando espantosos mil altos bramidos.
> E do funesto Moucho nos Vlmeiros
> Escondido, ouço a voz triste e os gemidos:
> Algum desastre ou mal me está guardado
> Virmelha que Amor me tem ameaçado.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

> Ipocresia sou a Deos odiosa
> Sancta vida professo, o mundo abraço,
> De ignorantes *prezada* co estes cumpro
> E faço quanto quero, inda que injusto.
> Vio entrar por aqui de toda sorte,
> De gente tanta copia que não cabe,
> Huns em tristes sembrantes escondidas
> Dissoluções secretas e outros males.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11.

— «Mulheres ha leves e gloriosas, prezadas de seu parecer: loureiras, cuido eu que lhes chamavam nossos antigos, por significar que a qualquer bafejo do vento se moviam. Este é o ultimo de seus males. Nem o quero considerar, porque nos não é necessario, nem apontar o remedio.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. — «Mas que fôra de mim, se tu de mim fizéras pouco aprêço, quando me vîras em França? Que desatino! que trasvio? Que cumulo de affronta para a minha familia, que me é táo prezada depois que estou sem ti! Bem claro vês, quanto eu conheço que mais digna de lastima sería, do que óra sou: forçoso é que ao menos falle comtigo de bom sizo uma vêz na vida. Quanto te hade agradar este meu comedimento, e quanto tens de te contentar de mim! Mas não o quéro saber. Oh não m'o escrêvas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> Breve a audiencia foi; não sobra o tempo
> Para as sanctas funcções de magistrado
> A militares reis: ás armas cede
> A toga mal *prezada*. — Audiencia é finda.
>
> GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 8.

PREZADOR, *s. m.* (Do thema preza, de prezar, com o suffixo «dôr»). O que preza.

PREZAR, *v. a.* Apreciar, estimar, honrar, ter em conta, dar o seu valor, aprêço.—Prezo *muito o talento, a virtude,* etc. —«Muito poderoso, e excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, e Guine vos enuiamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, e pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, e saude como vos desejaes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 37.—«Espantado Antonio de Faria do muyto que disto e doutras cousas o Similau lhe dezia, e muyto mais destes Gigauhos, e da disformidade dos seus corpos, e membros, lhe rogou que trabalhasse todo o possivel por lhe mostrar algum delles, porque lhe affirmava que o Prezaria mais que se lhe désse todo o tisouro da China, a que elle respondeo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «D'esse modo esse desconsiderado mancebo que se computava com a sua affeição, quando menos prezava a nobreza que punha atalho ao cumprimento de seus desejos; a tomava agora por guia, quando ella seus designios apadrinhava; sacrificando unicamente ao amor em uma e em outra circumstancia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Sim. Que o teu contentamento o prézo eu em muito; e por te vêr contente, me déra eu por bem venturosa, se todo o prazer da minha vida o sacrificasse a um instante de teu gôsto. Oh! como, sem hesitar eu o faria! Porque não és tu como eu? Se quanto eu te amo, me amáras tu, que ventura para nós ambos! A tua Dita, a minha fôra, e mais completa ainda fôra a tua.» Idem, Ibidem.

— Prezar-se, *v. refl.* Fazer preço de si, das suas cousas, estimar-se.—«Eu debuxaua muyto bem, e elle folgaua muyto com isso, e me acupaua sempre, e muytas vezes o fazia perante elle em cousas

que me elle mandaua fazer, e porque eu leuasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos, que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejaua muyto de a saber, e que o Emperador Maxemiliano seu primo era gram debuxador, e folgaua muyto de o saber, e fazer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, pag. 205.**

> Abrandete huma vida consumida
> Com tristeza, e pezar sempre abraçada
> Minha tristeza, tanto m'agradecida.
> Nesse quer [illegible] por aspera notada
> Nem te prezes do ingrato peito isento
> Ama pois ves meu bem, que es tão amada.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

—«Se tivera de reserva os vinte, ou trinta milhoens, que gastou nas superfluidades do Galinheiro; ou se se deixara estar nas mãos de seus vassallos, outro galo lhe cantara, e naõ os achara todos galinhas, quando lhe servia serem Leoens; titulo, e nomeada, de que se **prézão.» Arte de Furtar, cap. 51.**—«Vem a cahir em v. ex.ª o arranjar as tropas; porém, venturoso exercito! por que os hespanhoes, que se prezam de cortezãos, não podiam deixar de confessar o triumpho mais glorioso!» Isto devia ser muito festejado na côrte.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 18.**—«De umas que se prezam de formosas, não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não é vicio; antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escripto.» **Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.**

> Sou e não sou extranho.
> — Não me é d'uso
> O metter mão curiosa nos segredos
> De quem os tem.»
> — «Segredos não n'os tenho:
> Sou portuguez, e de ser tal me... *prezo.*»
> — «Mas de Lisboa não?»
> — «E' minha patria.
> Desejais saber mais?»
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

—Fazer timbre, estimação, ponto de honra. — «Mez; na opiniaõ de huns deriva-se de *Mensura* que significa medida, porque elles medem o anno; e segundo outros da dicção *Myni* Grega, que vale o mesmo que Lua; donde os Gregos chamaraõ aos Mezes *Mynes*, porque os contavaõ por Luas, e foraõ os primeiros Inventores da divisaõ do anno em Mezes Lunares; e por se prezarem de semelhante invençaõ, tomaraõ por divisa das suas armas huma Lua nova, a que chamavaõ *Mynoides*. O *Mez* dividise em Lunar, e Solar. O Mez Lunar he o movimento, ou curso synodico, que fàs a Lua desde que se aparta do Sol, e torna a recorrer com elle, despois das suas phases, ou apparencias costumadas de Lua nova, quarto crescente, etc. Gasta este Cyclo 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 3 segundos.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico, pag. 529, § 129.**

—Jactar-se, gabar-se, vangloriar-se.

> De pezo, conta, e medida
> Se *prezava* este nosso amo,
> . . . .
> . . . .
> De pezo, porque trazia
> Sobre as costas todo o cargo,
> Não só por dono da casa,
> Mas por ser muy corcovado.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA 3.

PREZAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema preza, de prezar, com o suffixo «avel»). Estimavel para se prezar.

PREZEA, *s. f.* Joia, alfaia de grande preço, e estimação.

PREZENÇA. Vid. **Presença.**—«Fasendo a reputação deste Pay da Medecina com que fosse chamado a prezença daquelle Principe, combatido depois de muito tempo de huma doença muy seriosa, conheceo Hippocrates por sinaes evidentes, que ella era causada, e entretida por agitação da alma.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.**—«Perguntou hum dia na presença de muitas pessoas o Principe de Valaquia, qual era o animal que se parecia mais com o homem? Eu respondi que o Papagayo.» **Ibidem, n.º 32.**—«Nem outro sy podem, nem devem passar ao uso de tormentos em causas criminais, ainda na prezença dos maiores indicios; *juxtal. Milites cod. de quæstionibus, ubi Cyn. et Bart. Paris. de Puteo tract. de Syndicatu, verbo, doctor, cap. 2 à num.* I. *3, et 6* se bem que a nossa Ordenação exceptua certos cazos, em que os Nobres, e Doutores podem ser atormentados.» Braz Luiz de **Abreu, Portugal Medico, pag. 255, § 97.**—«Todos os da Complexaõ solar saõ graves, honestos, liberais, e prudentes; aspiraõ a honras, e dignidades. Naõ costumaõ nas abzencias cauzar aggravos, nem nas prezenças vender lisonjas. Saõ no coraçaõ imperterritos, no animo serios, nas resoluçoins fervidos, na honra Zelotypos, e nas acçoins gloriabundos.» **Ibidem, pag. 330, § 127.**

† **PREZENTEMENTE.** Vid. **Presentemente.**—«Sendo obrigadas estas Senhoras a fogir para Gand no tempo das guerras, levárão comsigo o dito Crucifixo, que prezentemente se conserva no seu Thezouro.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.**

PREZES, *ant.* Vid. **Preces.**

† **PREZIDIR.** Vid. **Presidir.**—«O muito bem que V. M. faz ás Obras de Soror Violante do Ceo, a quem Deos perdoe, tambem parece perdido, porque os Pindaros contestarõo os premios que V. M. dá áquella Religiosa, e julgo que perdeo a sua cauza, prezidindo nella a favor dos mesmos Pindaros o grande Dom Francisco Manoel de Mello, que as Obras Poeticas de Soror Violante do Ceo erão couzas escuzadas neste mundo. As da sua vida forão, e serão nelle muito veneradas.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.**

† **PREZO**, *part. pass.* de **Prender.** Vid. **Preso.**—«Ante quando tornou á terra firme defronte da Ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Albuquerque, que não podia vir a elle, porque o Xeque o mandava vir alli em poder de certos homens, que o traziam prezo, não pera lhe trazer recado, só mente pera ver se com elle podia resgatar sua mulher, e filhos.» **Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3.**

> Alegres, e rendidos derramando
> Mil flores pelos ares entram dentro
> Onde Lianor esta de doce sono
> Naquella [illegible]
> Crey [illegible] grande
> Fermosa, e tam perfeita [illegible]
> Elle que [illegible] entre as mais bellas
> Com tantas cuentoges escolhida.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

—«Seja assim, diz o senhor Governador; e eis ahi tem v. m. a sua pessa: e antes de vinte e quatro horas o manda notificar, que se embarque prezo para o Reyno, para dar conta diante de Sua Magestade de certos cargos, e crimes *læsæ majestatis*, provados com mais de vinte testemunhas.» **Arte de Furtar, cap. 9.** — «E disse, que a successão que se abríra era falsa, e que não estava assinada por ElRey D. João, e que elle estava de posse da governança, como se via por hum auto que elle mesmo Affonso Mexia lhe mandára a Malaca; e porque o seu Ouvidor geral lhe disse que não dissimulasse com aquellas cousas, que eram caso de traição, mandou logo Pero Mascarenhas fazer hum auto, em que ouve os Juizes por suspensos, e prezos os mandou pera suas casas, e a Duarte Teixeira, e Manoel Lobato mandou logo lançar grilhões, e os deixou ficar prezos no galeão.» **Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 5.**—«Não queirais pôr hoje a India a risco de se perder, porque esses Fidalgos que em sima estam são muitos, e muito aparentados, e muito honrados, e eu por taes os tenho, que só pelo que cumpre ao serviço d'ElRey cortarão por si, e se darão por prezos. Bradando alto aos de sima: Senhores, vede o que fazeis, não queirais deservir a ElRey, de cuja parte vos requeiro vos deis á prizão, porque se não perca hoje a India.» **Ibidem, cap. 11.**—«O Capitão Pero de Faria, que estava pegado com o Governador, ouvindo aquillo, lhe pedio que se recolhesse, que elle levaria a to-

dos prezos á fortaleza: fello o Governador assi, e Pero de Faria subio assima, e disse áquelles Fidalgos o muito grande serviço que naquelle negocio tinham feito a ElRey, que lhe fizessem mercê de se irem com elle pera a fortaleza, onde elle pousava, até se quietarem aquellas cousas.» Ibidem.

—*S. m.* O que está encarcerado, privado da liberdade.—«D. Duarte sentio-o tanto, por se fazer aquillo sem lho communicarem, que logo mandou lançar ao Tribuly hum fsçanhoso grilhaõ, e fechallo a huma corrente, e tirarlhe a cõmunicaçaõ dos Frades, por cujo meyo elle cuidava tivesse algum remedio, e todas as outras consolaçoens que hum prezo podia ter, com o que poz aquelle attribulado Principe em grande desesperaçaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 12.

† **PREZUMIR.** Vid. Presumir.

Muitos, que me conheciaõ,
(Que era nisto gabado)
A' conta do meu cuidado
Quantas coizas *prezumiaõ*?
Acabaraõ-se os folgares
E a luta já noite escura;
Soavaõ pela espessura
Os arrabis, e os cantares.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

† **PREZUMPÇÃO.** Vid. Presumpção.—«Aqui temos justamente o meu *este esteve* de que V. P. diz que Deos nos guarde, Deos me livre a mim de V. P. e de outras Paternidades como sua Paternidade (veja que Cacaphonia) que hindo a Portugal, e entendendo que tinha aprendido a lingoa do Paiz chegou aqui somente com a prezumpção de sabe-la.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 14.

PRIAPISMO, *s. m.* Termo de pathologia. Erecção contínua e dolorosa, sem desejo.

PRIAPO, *s. m.* Termo de mythologia. Filho de Bacho e de Venus; era o emblema da geração e o deus protector dos jardins.

PRICEÇO, *s. m.* Pedra preciosa, especie de crystal.

PRIGOM, *s. f.* Prisão.

PRIGUIÇA, *s. f.* Vid. Preguiça.

PRIMA, *s. f.* A filha de um tio ou tia. — «A Condeça velha foi como sempre a que meteo na dança a mocidade das outras Senhoras. Dancey com a Princesa de Valaquia, e com vossa Prima, e espero ter Domingo a felicidade de dançar tambem comvosco.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.—«Passando vinte e oito dias com a mesma disposição de saude, e de alegria, teve elle cuidado de faser observar huma, e outra couza a sua Prima nesse tempo, segurando-lhe que elle se sentia sem vontade, e sem apparencia alguma de adoecer.» Ibidem, liv. 1, n.º 40.

—*O quarto da* prima; a principal vigia da noute, das 9 até ás 11 nos arraiaes, nas naus e nos navios.

—A primeira hora do Officio Divino.

—*Lente de* prima; lente da maior difficuldade, que faz a prelecção da hora prima, primeira lectiva pela manhã.—«Tudo o que se assentou ácerca dos indios do Maranhão, foi com consulta da junta dos theologos, canonistas e legistas, em que se acharam os tres lentes de prima, e não houve discrepancia de votos; foi com noticias de todas as leis antigas e modernas, e de todos os documentos que sobre esta materia havia.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 15.

—Prima *com-irmã;* diz-se se é tio ou tia, irmãos de paes ou mães.

—Uma corda de viola, rabeca, cithara, a primeira e a mais delgada.

—*S. m.* Termo de volateria. *O falcão* prima; o primeiro ou o segundo que nasce da ninhada.—«Item. Os de Aguz, Acher, e Namer que eraõ do conto destas cabildas, e lugares, pagauão o que lhes montaua soldo a liura, e mais quatro falcoens girifaltes primas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 14.

PRIMACIA, *s. f.* Vid. Primazia.

PRIMACIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito a primaz.

PRIMADO, *s. m.* (Do latim *primatus*). O primeiro logar.

—Nome dado a alguns arcebispos, que por direito antigo, tem uma especie de superioridade sobre todos os bispos e arcebispos de um paiz.

—*O* primado *do papa;* o ser o primeiro entre os pastores do rebanho de Christo, e ter outros direitos annexos ao summo pontificado.

—*O officio de* primado; o officio de primaz arcebispo.

PRIMAMENTE, *adv.* De mão prima, primorosamente.

PRIMARIAMENTE, *adv.* (De primario, com o suffixo «mente»). Principalmante.

—Em primeiro logar.

PRIMARIÇAS, *s. f. plur.* As primeiras lampreias que se pescavam, e se deviam de fôro em algumas terras.

PRIMARIO, A, *adj.* (Do latim *primarius*). Termo didactico. — *Lente* primario; lente de prima.

PRIMAVERA, *s. f.* A estação do anno que precede immediatamente ao estio; o principio do verão.

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna
Mais doce *Primavera*, e mais viçosa,
Mais recendentes, variadas flores,
Deliciosa sombra, amenos bosques,
Onde habita o prazer, onde o sussurro
De equilibrado Zefiro suave
Socego, e paz inspira, e a mente eleva
Do Poeta, e Filosofo á sublime
Contemplação de maravilhas tantas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—«O mau successo, e tardança d'esta missão suspendeu outra, que eu havia de fazer pelo rio das Amazonas, onde estive tres mezes, esperando pela escolta dos portuguezes, e se reservou para a primavera d'este anno; fica-se aprestando para partir.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 16.

De noite veio aqui a que esta alma adora,
e o trage a *primavera* lhe cortara,
com tanta luz nos olhos e na cara
que todo o mundo a teve por aurora.

BISPO DO GRÃO PARA, MEMORIAS, pag. 70.

—Flor de seis folhas alvadias, que se dá na summidade de um talo alto redondo.

—Figuradamente: O anno.

—Certo panno de seda, de folhagens, flores, e matizes.

— *A* primavera *da vida;* a flôr da idade.

PRIMAZ, *s. m.* Prelado ecclesiastico superior aos arcebispos e metropolitanos.—«Em Braga houve hum Primaz Arcebispo, que o foy tambem no Oriente: este costumava dar todos os provimentos de Abbadias, Igrejas, Beneficios, e offícios aos pertendentes, por quem intercediaõ menos padrinhos; e deixava sem nada aos que tinhaõ muitos intercessores.» Arte de Furtar, cap. 13.—«Conclue enviando oito moedas ás primas de Caminha, e consolando-as com lembrar-lhes uma irmã de frei Bartholomeu dos Martyres, freira em Lisboa, á qual o primaz e senhor riquissimo de Braga dava annualmente uma moeda.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 33.

—Adjectivamente: *Materia* primaz.

PRIMAZIA, *s. f.* Dignidade do primaz.

—Primado, excellencia, superioridade.

PRIMEIRA, *s. f.* Um jogo de quatro cartas de naipes diversos.

— LOC. POPULAR: *Estar á* primeira *das duas;* tomada do jogo da banca; estar disposto a aproveitar a primeira occasião de fazer o que se intente.

—LOC.: *Á* primeira; logo ao principio.

—LOC. ADVERBIAL: *Logo á* primeira; a principio, de boa entrada, primeiramente.

—LOC. ELLIPTICA: *Da* primeira; logo do principio.

PRIMEIRAMENTE, *adv.* (De primeiro, e o suffixo «mente»). Em primeiro lugar.—«El Rey foy primeiramente auisado deste caso por Diogo Tinoco, homem fidalgo, a quem Bispo Deuora, por ter por manceba huma Margarida Tinoca sua irmãa, a quem queria muyto grande bem, e por confiar muyto nelle, lhe deu

disse parte.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 53. — «Primeiramente dizendo elle que os indios eram mais de dez ou doze mil, tratou de os repartir todos pelos moradores, que era um modo córado de os captivar e vender, sem mais differença que chamar á venda repartição, e ao preço agradecimento.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854).

PRIMEIRO, A, *adj.* (Do latim *primus*). O anterior ao segundo, aquelle de que se começa a contar ordinalmente.

> No seu alto conceito te formou
> Primeiro que a *primeira* creatura,
> Para que unica fosse a compostura
> Que de tão longo tempo se estudou.
>
> CAM., SONETOS, n.º [illegible].

> E se do teu se aparta, logo tornas
> A essa *primeira* minima estatura.
> Mas porque tem tal nome pois Antheros,
> Offendendo-te se chama Respondencia.
> Este a seu cargo tem vingar agravos
> E as injurias de Amor satisfazelas,
> A este contarás tu, e darás parte
> De teus trabalhos, penas, e desgostos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Os dous *primeiros* juntos na carreira
> Ligeirissima mostrão ser expertos
> Atropellando vão com furia immensa
> A terra, ambos brandindo as tesas lanças.
> Erão Bastião de Sá, Tristão de Sousa
> Estes, aos quaes dous outros logo seguem
> Correndo ambos iguais, mas lá no meyo
> Da carreira, hum passa-os, outro atras fica.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 4.

> No canto atras passado (se vos lembra)
> No batel vistes ja quasi allagados
> Este bom capitão com quanta gente
> Naquella embarcação *primeiro* vinha
> Com afronta e trabalho chega o grande
> Batel (dos brauas ondas coustrangido)
> Em breue espaço a terra onde saltando
> Estes fortes varões a Lianor tirão.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 8.

> Os Veigas vão alli, e os esforçados
> Rolins, illustre nome ao tempo antigo,
> Athaides, Cabraes, e os arriscados
> Tauares, postos sempre ao mòr perigo.
> Sepulvedas, Correas, conjurados
> Vão todos de afrontarse c'o inimigo,
> Alli tambem se mostrão dos *primeiros*,
> Os Mezquitas, valentes caualleiros.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14.

> Não vedes o Esquadrão de auentureiros
> Mancebos, fortes, destres, e animosos?
> De corações altiuos, e guerreiros,
> Todos de alto valor e bellicosos.
> Olhai como arremetem dos *primeiros*
> E como vão correndo impetuosos,
> Mas olhai como he roto o Esquadrão forte
> De Barbaros crueis de iniqua sorte.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Na subida do qual houve tanta pressa, que seria cousa difficultosa determinar qual foi o primeiro: ca os Capitães, que arvoráram seus aguiões sobre o muro, tanto que foram nelle, assi como D. João de Lima, e Jorge da Silveira, que subíram per huma escada que levavam a seu cargo, dizem serem elles os primeiros.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 9. — «Era mui fragueiro, e rixoso, se o não comprazia qualquer cousa: cansava muito os homens no que lhes mandava fazer, por ter hum espirito apressado: foi de muita esmola, e devoto, no enterrar dos mortos elle era o primeiro.» Ibidem, liv. 10, cap. 8. — «Se a fraca e molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face, sem com isso pôr nodoa no meu honesto viver, crê que assi voaria meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado açor no primeiro impeto de sua soltura.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 47. — «Veio logo D. Alvaro Bição com os principaes Cabos da armada visitar a D. João de Castro ao mar, onde depois de saudações cortezes, lhe deo conta das noticias que tinha do inimigo, que segundo os avisos, a primeira invasão seria sobre Ceuta.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Reprehendião os primeiros, que assentárão pazes com o Estado, e aos que agora intentavão quebrallas; estes, porque não sabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria. Outros (como costuma succeder nas cousas incertas) discorrião ao contrario, e achavão tantas razões para a guerra, como para a victoria.» Ibidem, liv. 2.—«Tanto, que o Hidalcão entendeo a resolução do Governador, mandou retirar a guarnição das terras firmes, como declinando o golpe da primeira invasão, querendo cansar o Estado com aquella fórma de guerra repentina, e furtiva, aos nossos intoleravel, a elle facil.» Ibidem, liv. 4. — «Despedindo os Embaixadores que a isso forão, em cuja companhia mandou alguns Frades de S. Francisco, cujo Custodio foy o Padre Frey Antonio do Padraõ, Varaõ Religioso que foy o primeiro Commissario géral que à India passou.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 4, cap. 7. — «Nos primeiros annos do seu reinado entrou incognito na Corte de Madrid Carlos Principe de Gales, que depois foi Rei de Escocia, e de Inglaterra.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Dom Loureuço encaminhou perà capitaina dos Mouros, na qual lançou o arpeo quatro vezes antes que aferrasse, entrandoa logo, dos quaes os primeiros foram dom Lourenço, Philipe Rodrigues, Ioaõ Homem, Fernam Perez Dandrade, Vicente Pereira, e Ruy Pereira, seguindo outros muitos tras elles.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 12.—«Os quaes todos juntos se fez a vela, e o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quiserão cometer se lhe dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço que sobre isso se ja fazia mandou correr de longo da costa, e aos xxiii dias de Iunho vespera de S. Ioám baptista chegou a barra do rio da Mamora, huma hora ante sol posto.» Ibidem, part. 3, cap. 76. — «E quando chegaõ os navios para tomar a carga, entregalhos cozidos por outro tanto mais do que lhe custaram, como se o mandaraõ negociar só para si, e nam para toda a companhia, cujo era o cabedal, com que effeituou o primeiro lanço.» Arte de Furtar, cap. 6. — «Cuida Marfisio que se faz recommendavel procurando voltar apressadamente para a escura noite da sua primeyra habitação.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 48. — «Este homem admirado trouxe outra que tinha por fortissima, quebrou-a El-Rey da mesma fórma, e dizendo-lhe que toda aquella obra era falsa lhe pedio terceira ferradura com a qual mandou finalmente ferrar o Cavallo, tendo já mostrado, e praticado com as duas primeyras a sua habilidade.» Ibidem, liv. 1, n.º 50.—«Faça-se vossa alteza amar, e n'esta só palavra digo a vossa alteza mais do que pudera em largos discursos. Considere vossa alteza, senhor, que esta é a primeira acção em que vossa alteza ha-de adquirir nome ou de mais ou de menos grande principe.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 5 (ed. 1854).—«E como assim! esse teu coração, que eu, á custa do meu, comprei, e de que me fiz benemérita por tantos extremos e finezas, e de que me déste palavra, e fé de ser eu delle a única possuidora; esse coração é capaz de me offender assim! E são injúrias os seus primeiros movimentos? E quando lhe dás largas, se desmanda em ultrajes?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— LOC. ADVERBIAL: *De* primeiro; a principio.

— *Ser o* primeiro *nos perigos;* ser o dianteiro.

— *Não é o* primeiro; já tem isso de costume.

— Mais eminente.

— *Sua* primeira *mulher;* do primeiro matrimonio.

— *Miguel* primeiro. — *D. Luiz* primeiro.

> Os lascivos [illegible] de cháfre
> Entrão [illegible] Inferno,
> Eternamente [illegible]
> No meio [illegible] no Throno
> Cercado de esplendor Miguel *Primeiro*.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *O* primeiro *que fez isso, foi fulano.*

O *primeiro* que occupa a Cabeceira
E' o tolo Aguilar: sem comprimento
Entra logo a cevar a féra gula:
Exemplo, que os mais seguem vorazmente.

A. DINIZ DA CRUZ. HYSSOPE, cant. 7.

—Loc. ADVERBIAL: *De* primeiro; antigamente, primitivamente.

—Loc. ADVERBIAL: Primeiro *que;* antes que.

—Primeiro *cunhado;* cunhado do primeiro matrimonio. — «E como levava muita gente costumada a roubos da guerra, começáram fazer algumas entradas nas terras do Turco Celim, causa de elle vir com grande exercito contra Xeque Ismael, o qual foi receber com sessenta mil de cavallo, em companhia do qual eram Can Mahamed seu cunhado, e Dormis Bec seu sobrinho filho do outro seu primeiro cunhado Abedi Bec.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, capitulo 6.

— Primeira *eterna lei;* unica eterna lei.

Gravitação reciproca, e pasmosa,
Primeira eterna lei, já presentida
Em tão remotos seculos de sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Adverbialmente: Primeiramente, mais antes.—«A dom Francisco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar este cargo sem nisso fazer duvidas, nem mostrar agrauos polo ter dado a Tristão da cunha primeiro que a elle, e o mesmo fez a dom Lourenço dalmeida seu filho que comsigo leuou a India.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1. — «Auida esta victoria Molei habraem se recolheo tomando o caminho do Farrobo, no qual per desastre veo dar com elle dom Antonio mascarenhas, que por ser mancebo, e esforçado se adiantou saindo primeiro da villa, que nenhuma outra pessoa quando dom Ioam acodio a este repique.» Ibidem, part. 4, cap. 29.

Lachézis fia delles a mensura,
E Cloto doba o fio destinado;
Mas Átropos tomou por seu cuidado,
Lançar nos teus *primeiro* a fouce escura.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 45 (ediç. 1787).

Só te peço por termo derradeiro,
Que vendo-te no Céo livre de enganos,
Porque em fim pela idade hás de ir *primeiro*.

OB. CIT., pag. 75.

—«Chega-lhe o aviso do Vigario. Manda seu filho D. Alvaro com soccorro, e primeiro a D. Francisco de Menezes com sete navios. Parte D. Alvaro com dezanove Capitães que com elle hião. Aprestos do Governador. As mulheres de Chaul offerecem suas joias. Offerta, e Carta de huma Dona. Antonio Moniz acceita ir a Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Se os desaventurados dos presos que estam por graves culpas no tronco no tempo que se ha de fazer esta correiçam podem aver aa mão hu pedaço de corda, com ha qual se possam enforcar andam as punhadas sobre quem se enforcara primeiro, porque se nam faça nelles ha carneçaria dos açoutes.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 20. — «Acabados de fazer todos os exames e diligencias que eram neste caso necessarias, querendose ja ho Quinchay com seus companheiros hir pera ha corte, quis primeiro ver os Portugueses e dar huma vista de si aa cidade.» Idem, Ibidem, cap. 25. — «Respondeo o amo: porque contratando nós, que comessemos igualmente estas uvas bago, e bago, tu comes a trez, e a quatro. Perguntou-lhe entam o moço: e quem vos disse a vós, que fiz eu tal aleivozia? Isso está claro, respondeo o cego; porque faltandote eu primeiro no contrato comendo a pares te casaste, sem me requereres tua justiça; e naõ eras tu taõ santo, que me levasses em conta, nem em silencio a minha semrazam, senam pagandote em dobro pela calada.» Arte de Furtar, cap. 6.—«Resoluta a necessidade e justificação da guerra, por voto de todas as pessoas ecclesiasticas e seculares, com quem vossa magestade a manda consultar, foi de parecer o padre Antonio Vieira, que em quanto a guerra se ficava prevenindo em todo o segredo, para maior justificação, e ainda justiça d'ella, se offerecesse primeiro a paz aos Nheengaibas, sem soldados nem estrondo de armas que a fizessem suspeitosa, como em tempo de André Vidal tinha succedido.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 17. —«Queiráes dar cazamento a uma môça, e deixêis revêr vosso desejo, e não haverá mulhér em toda a casa que não léve de brio contribuir com algum meio. Foi a minha Aia, quem primeira me fallou d'um fulano Chenu, abegão d'uma fazendinha tres léguas arredada da minha quinta.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Alli se admirão simplices viventes,
Das voadoras Aves ensinados,
Das brutas Feras nos incultos montes,
As choças rudes levantar *primeiro*
De huma folhagem sêcca, annosos troncos,
Onde, quaes Feras nos covis, se acoutão
Das injurias do ar, e irados ventos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Luas, que observa Galileo *primeiro*,
Fanaes ao Nauta são no vasto Oceano;
E do tardo Saturno a ingente móle
De variante annel cingido avança,
De sete Luas gira acompanhado.

OB. CIT., cant. 3.

Daquelle fogo cópia interminavel
De Mónadas sahio, qu'inda hoje o Astro,
Que o dia nos conduz, do seio espalha
Esse immenso esplendor, que Luz se chama,
E que á voz do Immortal brilhou *primeiro*.

OB. CIT., cant. 3.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem derradeiro nasce, primeiro chora.

— O que faz o doudo á derradeira, faz o sisudo á primeira.

— Vaso novo primeiro bebe que seu dono.

— Entende primeiro, e falla derradeiro.

— A um ventureiro a filha lhe nasce primeiro.

— Primeiro estão os doentes que parentes.

— Primeiro que cases, vê o que fazes.

— Primeiro voará um asno para o céo.

— Não serás abastado, se primeiro não fôres honrado.

— Quem primeiro anda, primeiro ganha.

— Quem achar primeiro remedio, ajude a parceiro.

— Quando entrares na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.

— Não ha tal venda como a primeira.

— De teu amigo o primeiro conselho.

— Quem primeiro vem, primeiro móe.

— Quem primeiro se levanta, primeiro se calça.

— A pouco pão, tomar primeiro.

— Fazei primeiro bem aos meus, depois aos alheios.

— Em cama estreita, deitar primeiro.

— Quem primeiro vai á fonte, primeiro enche.

— SYN.: Primeiro, *Primitivo, Primevo.*

Entre muitos seres que se succedem em um certo espaço de tempo ou de extensão, se chama primeiro ao que está ou se acha á frente da successão, e que a começa.

Chama-se *primitivo* o que começa uma successão originada d'elle, e não toma origem d'outra cousa. El-rei D. Affonso Henriques foi o primeiro rei de Portugal, e não se póde dizer rei *primitivo;* porém Adão é não só o primeiro homem, como o homem *primitivo,* porque precede a todos em tempo, e todos os homens que depois vieram ao mundo trazem d'elle sua origem.

Primevo é palavra latina, e diz precisamente o que é da primeira edade; ou das primeiras edades. *Primevos* são os homens que viveram nas primeiras edades do mundo.

PRIMEVO, A, *adj.* (Do latim *primœvus*). Da primeira edade.

— Da primitiva e original.

— SYN.: Primevo, *Primeiro.* Vid. este ultimo vocabulo.

† PRIMEYRO, A, *adj.* Vid. Primeiro.

—«Por onde entendi que não era esta terra tão rica como em Malaca se cuydava. Chegando eu ás casas del Rey, passey pelo primeyro patio dellas, e na primeyra porta do segundo estava huma molher velha acompanhada de outra gente muyto mais nobre, e melhor tratada que a que vinha comigo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 15.—«O primeyro he este por nome Batampina, que atravessado pelo meyo deste imperio da China trezentas e sessenta legoas, faz sua entrada no mar pela enseada do Nanquim em trinta e seis graos; o segundo, por nome Lechune, tem sua evasaõ cõ grandissimo impeto ao longo dos montes de Pancruum, que dividem a terra do Cauchim, e o senhorio de Catebenão, que pelo sertão confina co reyno de Châpas em dezasseis graos.» Idem, Ibidem, cap. 88.—«Alguma cousa pareceu que ficavam socegados, ainda que não de maneyra, que o Capitão deyxasse de temer que se ausentariam sem sua licença na primeyra occasiaõ que lhes désse na vontade.» Conquista do Pegú, cap. 7.—«Em esta cidade estevemos alguns dias descançando do trabalho do caminho, despois caminhamos pera a corte do Sufi com o rosto ao norte, em a primeyra jornada achamos humas casas grandes e muyto boas e nellas hum mouro velho que as abitava.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 9.—«O primeyro consiste em trazer huma pessoa comsigo o coração de huma Andorinha, por effeito do qual, dizem muitos, se fará estimar de todo o mundo. O segundo não he tão universal, porem he proprio ao nosso intento.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. — «Não empregamos nas nossas obrigaçoens mais do que os primeyros movimentos, e os dezejos fracos, e debeis da nossa vontade.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 28. — «Quarta Feyra de Trevas deste anno assisti ao Officio da Igreja das Portas do Ceo desta Cidade. As lamentaçoens das Senhoras que habitão aquelle Mosteiro forão as primeyras que me fizerão chorar.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 36.—«Se a combinação dos influxos muda em todos os instantes como os Astrologos disem, e como devem confessar, affirmo que he impossivel que ellas tenhão effeito que seja firme, sendo certo que a combinação do segundo instante destruirá o effeito da do primeyro, e assim os seguintes de toda a vida.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 43.—«Vendo que V. M. o toma no significado de juizo, admirey as suas agudezas contra as de Ovens, as suas graças contra as de Zavaleta, as suas coplas contra as do Autor da jornada primeyra, as suas feminas contra as Evas do Marquez sapientissimo, e as suas Historias contra a de Carlos V Imperador famoso.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 7.

PRIMEZA, *s. f.* Termo antiquado. Primor.

PRIMICERIA, *s. f.* Officio de primicerio.

PRIMICERIO, *s. m.* O primeiro em qualquer officio, dignidade.

— Chantre.

PRIMICHICA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Diz-se da femea do animal depois do primeiro parto.

PRIMICIA, *s. f.* Vid. Primicias, termo mais usado no plural.

PRIMICIAS, *s. f. pl.* (Do latim *primitiæ*). A parte dos primeiros fructos offerecidos a Deus.

— *As primicias da immortalidade.*

— A primeira obra do artista, ou litterato.

— Os primeiros fructos, ou lucros.

PRIMIDIÇA, *adj. f.* Diz-se da mulher depois do primeiro parto.

PRIMIDOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Primor.

PRIMIGENIO, A, *adj.* (Do latim *primigenius*). Primitivo.

— Que tem origem propria, e não de outro.

† **PRIMINA**, *s. f.* Termo de Botanica. A mais externa membrana do ovulo vegetal.

† **PRIMIPARIDADE**, *s. f.* Termo de physiologia. Estado, situação de uma mulher que dá á luz seu primeiro filho.—*A* primiparidade *d'esta mulher é muito feliz.*

† **PRIMIPARO, A**, *adj.* (Do latim *primipara*, de *primus*, e *parere*). Termo de pathologia. Mulher que pare pela primeira vez.

—Diz-se tambem de toda a femea.—*Esta ovelha é uma* primipara.

PRIMIPILO, *s. m.* (Do latim *primipilus*). Termo de antiguidade romana. Nome dado ao centurião que commandava a primeira centuria do primeiro manipulo de toda a legião.

† **PRIMI-STERNAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *primus*, e *sternus*). Termo de anatomia. Diz-se da primeira peça do sterno.

† **PRIMITIVAMENTE**, *adv.* (De primitivo, com o suffixo «mente»). Originariamente, de uma maneira primitiva; n'uma accepção primitiva. — *Empregar* primitivamente *uma palavra.*

PRIMITIVO, A, *adj.* (Do latim *primitivus*). Que está em primeiro logar, que precede.—*Valor* primitivo *de uma moeda.* —«A's abas d'essa encosta parece ter sido antigamente a principal parte da villa, ou primitiva povoação de Cintra. (*Nota da segunda edição*).» Garrett, Camões, nota 5 ao canto *C.* — «Vistos de certo ponto e distancia, os rochedos primitivos e descarnados d'aquella serra parecem com effeito collocados alli por meios sobrenaturaes.» Ibidem, nota 9 ao canto *B.*

—*O estado* primitivo *de uma cousa*; o primeiro estado em que se sabe ou se conjectura que ella existia.

—*A egreja* primitiva; a egreja considerada na sua origem, e como no seu berço.

—*A innocencia* primitiva; estado da alma antes de peccar.

—*O homem* primitivo; Adão.

—Diz-se, em historia natural, do que tem uma existencia supposta primeira.

—*Terrenos* primitivos; terrenos que não contém vestigios de corpos organisados.

—*O mundo* primitivo; o mundo tal como estava nos tempos antigos.

—*O fogo* primitivo; o calor proprio ao globo terrestre.

—Termo de grammatica. *Lingua* primitiva; lingua de que se suppõe que todas as outras são derivadas.—*A linguagem de uma creança é a imagem da lingua* primitiva.

—*Tempos* primitivos; tempos de que os outros se formam pela mudança das desinencias.

—*Palavras* primitivas; palavras radicaes d'onde se derivam as outras.

—Termo de physica. *Côres* primitivas; as sete côres principaes em que a luz se decompõe: são o vermelho, alaranjado, verde, amarello, azul, o indigo e o violete.

—Termo de botanica. *Plantas* primitivas; plantas que são de origem primeira, que não provém do cruzamento de especies proximas, e que conservam o typo da sua raça.

—Termo de entomologia. Na aza dos insectos, *nervuras* primitivas; duas grossas nervuras, parallelas e approximadas, que tiram sua origem do thorax, e que se dividem em interna e externa.

—*Dias dos* primitivos; dias em que elles se offereciam a Deus.

—Termo de arithmetica. *Numeros* primitivos; numeros que não podem ser medidos inteiramente por outro inteiro e sem fracções.

—*Cura* primitivo; o que punha outro em seu logar, reservando para si as rendas.

—Syn.: Primitivo, *primeiro*. Vid. este vocabulo.

1.) **PRIMO**, *s. m.* O filho de irmão ou de irmã.—«Com favor do qual sogro, e de Hómar, e Otthoman dous parentes de Bubac, elle Mahamed cresceo em tanta authoridade, e opinião, que ajuntou grande número de Arabios, e com voz de religião conquistou muitas terras dos vizinhos, em ajuda do qual era Alle seu primo, filho de Sabutaleb irmão de seu pai.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. —«E os cavalleiros, que o assi matarão, erão Ioão Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Bras Palha irmãos, e Ruy Gil, e Diogo Gil magro irmãos, e todos primos, aos quaes o Principe fez boas mer-

ces.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 20. — «Item. Que lhe encomendaua, e mandaua per justos respeitos, que todos aquelles que contra elle foraõ tredores, e deslaes que andauaõ fora destes Regnos, nem a elles, nem a seus filhos recolhesse nelles, e que encomendaua a todolos do seu conselho, e do dicto Duque seu primo, que sempre lhe lembrassem, que deuia isto muito fazer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.—«Os captiuos foram quarenta, e hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroz homem de muita estima entre os mouros, e dous Xeques, e o adail de Moleinacer, e o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos seus caualleiros no despojo entrarão nouenta, e tres cauallos muito bem ajaezados, por a gente desta companhia ser toda nobre, e mui bem atauiada.» Ibidem, part. 3, cap. 70.—«Tudo o que se attribuia a ter sua filha D. Theresa casada com el Rey D. Affonso de Leaõ seu primo contra a determinaçaõ do Papa sem dar muito pelas censuras que se fulminavaõ contra elle, e o genro, nem pelo interdicto que havia em ambos os Reinos, que durou por muitos annos perseverando Deos em seus castigos, e os Reis em sua dureza.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Alcançou o Infante D. Affonso no principio de seu Governo grandes victorias, como foi a dos Arcos de Valdevez contra el Rei de Castella seu primo, onde lhe prendeo a melhor, e mais nobre gente de seu campo, e a elle ferio de algumas lançadas; e de Capitães seus teve muitas victorias com varios recontros.» Ibidem. — «Os Doutores Castelhanos defendem o contrario admittindo a representaçaõ entre primos: e a razaõ o mostra; porque o sobrinho, que excluia a seu tio, ou tia, por representaçaõ de melhor gráo, ou melhor sexo, muito melhor excluirá a seus primos filhos do tal tio, pois saõ já mais remotos, e naõ pódem representar couza, que a outro naõ tenha já vencido.» Arte de Furtar, cap. 16.—«As rasoens de Juliana erão excellentes, porem a impaciencia, e o desejo que o Primo tinha de saber o seu horoscopo não se contentou com ellas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.—«Fallou-se n'elle perante o rei. E a inveja d'um aulico disse: «Villars vae fazendo maravilhas; teve grandes despojos de batalha... e vae-se arranjando bellamente.—E o rei disse: «Tambem eu.» Assim foi meu primo...» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

—Denota o grau, e subentende-se comirmão, irmã. —Primo *com-irmão*. — «E mandou el Rey com elle o Bispo de Euora dom Affonso, filho do Marquez de Valença, e primo com irmão da Infanta dona Beatriz, homem de muyta authoridade, e o Bispo de Coimbra dom Iorge Dalmeida, e o Conde de Monsanto, e o Conde de Cantanhede, os quaes muyto acompanhados de muytos fidalgos e caualleiros chegarão á cidade de Eluas o dia que a Princesa chegou a Badajoz.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, pag. 121.

2.) PRIMO, A, *adj*. (Do latim *primus*). Primeiro.

> Nos exemplares desse estranho clima
> Tu deves aprender, que a minha idade
> Do tempo inda se vê na Estaçaõ *prima*.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2 (edição de 1787), pag. 55.

—«Era esta ilha toda fechada em roda com hum terrapleno de cantaria de jaspe de vinte e seis palmos em alto, feito de lageas tão primas e bem assentadas, que todo o muro parecia huma só peça, cousa de que todos se espantaraõ muyto, porque até então não tinhão visto em nenhuma parte, nem da India, nem de fóra della, cousa que se parecesse com aquella.» Fernão Mendes Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 75.

—*Juizos* primos; as pessoas de melhor e mais exacto juizo.

—*A' prima noute;* ao principio da noute.

—*Obra* prima; obra de examinação, obra de primor d'arte, que alguns dizem *chefe d'obra*. — «E o que elle mais lamentava de todalas perdas daquella náo, eram dous leões de ferro vasados, obra mui prima, e natural, que ElRey da China enviára de presente a ElRey de Malaca, os quaes por honra ElRey Mahamede tinha á porta dos seus Paços, e Affonso d'Alboquerque os trazia por a mais principal peça do seu triunfo da tomada daquella Cidade; e dizia por elles, que em os perder perdêra toda sua honra, porque não quizera em sua sepultura outro letreiro, nem outra memoria de seus trabalhos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.—«No meo desta campina esta huma fortaleza, toda laurada de cantaria muito grossa, e grande, pela banda de fora, e de dentro, de obra muito prima, e bem assentada, tanto que segundo dizem, se naõ enxerga cal nas junturas della: sobella porta desta fortaleza esta hum litreiro talhado em pedra, que por muito antigo se não entende o que quer dizer.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.

—*Cadeira* prima; cadeira a maior de alguma faculdade.

—Figuradamente: Primeiro na qualidade, que tem a primazia, excellente na sua arte, ou na sua especie.

—*Vocabulos* primos; do que affecta discrição.

PRIMOGENITO, A, *adj*. (Do latim *primogenitus*). O filho primeiro do matrimonio, o filho mais velho.

—Figuradamente: *A* primogenita *filha da lingua latina;* a lingua portugueza.

> Como se a bella, e fertil lingua nossa,
> *Primogenita* filha da Latina,
> Precisasse de estranhos atavios,
> Subito, certamente! pensariaõ,
> Que nos sertões estavaõ de Cacondа,
> Quilimane, Sofala, ou Moçambique.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

—Substantivamente: *O* primogenito. —«Prova-se esta representaçaõ dos descendentes em Portugal pela Carta patente del Rey D. Affonso V. em que ordena lhe succeda o filho, ou filha do Principe seu primogenito, e naõ seus segundos filhos, o que tem força de ley, e direito, por assim o declarar o mesmo Rey: e ha exemplos do mesmo em outras partes, que ficaõ apontados no fim da reposta da terceira razaõ.» Arte de Furtar, cap. 16.

—Loc. fig.: *O* primogenito *de Apollo;* o poeta mais eminente.

—*Os* primogenitos *da sua prégação;* a quem prégou, ou converteu primeiro.

PRIMOGENITOR, *s. m*. Vid. Progenitor.—«A idade, o engenho, as obrigações, tudo está empenhando a vossa alteza a obrar conforme seu real sangue, e mostrar ao mundo que é vossa alteza herdeiro de seus famosissimos primogenitores, não só no sceptro, mas muito mais no valor.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 5.

PRIMOGENITURA, *s. f*. Termo de jurisprudencia. *Qualidade de* primogenitura; o direito annexo a ella.

PRIMOPONENDO, A, *adj*. Que se deve antepôr, ou pôr em primeiro logar.

PRIMOR, *s. m*. (Do latim *primor*). A excellencia ou perfeição do que tem, ou merece ter a maior graduação, o primado, o primeiro logar entre as cousas do seu genero.—«Este Rei era ho primeiro Rei Christaõ daquelle regno, de quem tenho tratado assaz nesta Chronica, o qual naquella linguoa se chamaua Mobemba a mosinga, que quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, e senhores daquella prouincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visauos, e tres auos pela parte mascolina, e o tem por grande honra, e primor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 54. — «Chegou esse dia em fim: mas não vos direi, Senhora, o que senti em mim quando me vi ataviada com tanta riqueza e primor: paguei ao império da móda bem sincero tributo. M. Chenu ficava extatico em me vendo, e mil vêzes dizia n'um quarto de hora, que eu era a mais formosa mulhér que elle nunca vira; e meu amante o suspeitára então, se as suas expres-

sões me não tivessem advertido que me considerava com o mesmo intuito que os soberbos móveis destinados a alardear a sua opulencia.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Não podemos impedir este cortejo, e muito nos custou finalmente persuadil-o que attendesse mais á sua saude que ao excessivo primor com que intentou, ainda convalescente, sair a despedir-nos com a milicia.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por C. Castello Branco, p. 170.

—Serve para encarecer alguma cousa de muito boa.

—Obra, dicto com toda a perfeição no seu genero, e da maior belleza, esmero.

—No bilhar, primor é atirar-se a uma bola por tabella, estando descoberta.

—Figuradamente: Contenda de quem melhor o fará.

—*Gente de* primor.—«E com isto se fez logo huma petição conforme ao estilo com que no auditorio se lhe custuma a falar, e a mandou a Antonio de Faria ao Mandarim por dous Chins dos que se tomaraõ, os que parecião de mais respeito, e com ella lhe mandou huma odiaa que valia duzentos cruzados, parecendolhe que entre gente de primor aquillo bastava para não querer mais, o que foy muyto pelo contrario como logo se verá.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64.

—*Saber os* primores *da arte;* saber o que n'ella é mais delicado.

PRIMORAR, *v. a.* Vid. Aprimorar.

PRIMORDIAL, *adj. 2 gen.* Primeiro, primitivo, original.

PRIMORDIO, *s. m.* (Do latim *primordium*). Principio.

PRIMOROSAMENTE, *adv.* (De primoroso, e o suffixo «mente»). De um modo primoroso.

—Com primorosa cortezania.

PRIMOROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Primoroso. Muito primoroso.

PRIMOROSO, A, *adj.* Que tem primor. —*Artista* primoroso.

—Primo, excellente, bem acabado.

—*Obra* primorosa; obra feita com primor.

—*Occasião* primorosa; occasião em que se obra primor, ou que o exige.

—Syn.: Primoroso, *exacto.* Vid. este ultimo vocabulo.

PRIMULACEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas, chamadas por Jussieu *lysimachias.*

† PRIMULINA, *s. f.* Termo de chimica. Principio extrahido das raizes da planta primavera.

PRINCEPS, termo latino que se emprega adjectivamente para designar a primeira de todas as edições de um author. —*Edição* princeps.—*A edição* princeps *de Virgilio.*

PRINCESA, *s. f.* (Do francez *princesse*). Filha ou mulher de principe.

> Huns com a[illegible]te atroz por fortes braços,
> A carne tem cortada até as entranhas,
> Outros pella verdade grandes dores;
> Grandes e crueis tormentos recebêrão:
> Fermosas Virgens, sanctas mas constantes
> As ve[illegible] fortes dos martirios,
> A [illegible] que em [illegible]las de agudissimas
> Navalhas posto, dellas fica salua.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

> Onde as humildes ondas com voz surda
> E triste tom [illegible] se estão quebrando,
> Conhecido lugar e frequentado,
> Das *Pr[illegible]* bellissimas marinhas
> Aqui mil vezes vem o triste Protheo
> Cuidando achar quem n'alma traz contino,
> Que por [illegible] de fermosas sitio certo
> Deuesse a Lianor com causa justa.
>
> OB. CIT., cant. 14.

—«E partidos os quatro, dos quais eu fuy hum, logo ao outro dia seguinte, caminhamos por terra em boas cavalgaduras de mulas que o Tiquaxy Capitão da terra nos mandou dar por huma provisão da princesa Máy do Preste, que o Vasco Martins trouxera pera isso, com mais seis Abexins que nos acompanharaõ.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.—«Porque importava muyto ao serviço de Deos e del Rey, e que elle os não podia yr buscar, porque estava naquella fortaleza de Gileytor em guarda de princesa de Tigremahom Máy do Preste com quarenta Portugueses que ahy tinha comsigo.» Ibidem, cap. 4.— «E ao outro dia pela menham que era hum Domingo quatro dias de Outubro nos fomcs com elle e cos quarenta Porgueses ao aposento onde a Princesa vivia, a qual tanto que soube que eramos chegados, nos mandou entrar na capella onde ja então estava para ouvir Missa, e pondonos em joelhos diante della, lhe beijamos o avano que tinha na mão, com mais outras cerimonias de cortesia ao seu uso que os Portugueses nos tinhão insinado.» Ibidem. — «E por consentimento del Rey seu pay deixou o regimento, e gouernança do Reyno á Princesa dona Lianor sua mulher, e com ella deixou pessoas de muyta auctoridade, e letras, e bom conselho, com que nas cousas do Reyno se aconselhasse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 12. — «Pedindolhe, e encommendandolhe muyto com palauras de muyta prudencia, cortesia, e honestidade, que se confortasse, e ouuesse paciencia: e ella vio, e ouvio tudo com muyta dor, e tristeza, e com muytas lagrimas respondeo com palauras, que ainda que fossem de Princesa desconsolada forão com muyto sofrimento, e honestidade, e de molher muyto inteyra, como ella o era.» Ibidem, cap. 55. — «V. M. he fino como hum coral, me disse a Princesa: a minha folhinha he a que merece esse louvor lhe respondi. V. M. he maganão de esguicho, me tornou a dizer.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.—«Tenho ouvido dizer a tanta gente Babáo, e a Deos luzes nesta materia, que fiquey muito atado, e não quiz retrucar ao que a Princesa me disse.» Ibidem. — «Diga-me onde vio mimos tão delicados, e bocadinhos tão doces como os da nossa Princesa? Respondi. Mimos e bocados doces os das Freyras de Lisboa, e para mim os melhores os das Freyras de S. Monica.» Ibidem.

—Princesa *real;* herdeira presumptiva da corôa.

—Figuradamente: Primeira em graduação.

PRINCEZA, *s. f.* Vid. Princesa.

> Os feitos Troianos, tambem os Romãos,
> Mui alta *Princeza*, que são tão louvados,
> E neste mundo estão collocados
> Por façanhosos e por muito vãos,
> Em o regimento de seus cidadãos,
> E algumas virtudes e moraes costumes,
> Vós, Portugueza Fama, não tenhais ciumes,
> Que estais collocada na flor dos Christãos.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«E posto que a princeza muito encerrada e guardada estivesse, o amor, que nestes casos sempre descobre lugares pera o fim de seu desejo, deu azo como Artibel por umas torres, donde se não podia ter suspeita, entrou com a princeza.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «De gente de pé fez Albayzar quatro esquadrões pera soccorrer aos de cavallo, de vinte e cinco mil cada um: todo o mais restante assim de pé como de cavallo ficou no arrayal pera guarda de Targiana e da princeza Armenia e das tendas e vitualha do exercito.» Ibidem, cap. 165.— «Como quer porém que elle não achasse fraqueza no honradissimo coração de madame condessa, fez que as princezas filhas d'elle a convidassem a jantar com ellas em dia d'annos do regente.» Bispo do Grão-Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93. — «E tão mal reputada esta com os successos de D. Henrique de Menezes, que fugiu de casa de D. Manuel de Souza Calhariz, seguindo-o este com uma faca na mão, pelo achar de visita com a princeza de Holstein, sua mulher.» Idem, Ibidem, pag. 105.

† PRINCIPA, *adj. f.* Principal, primeira.—*A virtude* principa *de uma bebida.* —«Ignorando eu qual era a verdadeyra composição dos Philtros, sey sómente que nella entravão algumas ervas misturadas com o *Hippomane,* em que residia a virtude principa destas bebidas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 30.

PRINCIPADO, *s. m.* (Do latim *principatus*). Dignidade de principe.

— Na antiga Roma, dignidade de principe do senado.

— O territorio do principe.

— Loc.: *Ter o* pricipado *de algumas cousas;* ter o primado, ser do melhor d'ellas.

— *Pl.* Anjos da terceira jerarchia.

PRINCIPAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *principalis*). Que é o mais consideravel, fallando de pessoas.—*Os* principaes *magistrados.*

> Os feridos, e enfermos se mostrauão
> Ia com tal melhoria que podião
> O trabalho sofrer, que o desusado
> Incerto, agro caminho prometia.
> E vendo o Capitão a terra esteril
> Deshabitada, só, e sem remedio
> Ajunta os *principaes* varões, e dizlhe
> Com sembrante seguro estas palauras.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

—«Finalmente daquella sahida ficáram aquellas pessoas principaes; e toda a mais gente que chegou áquelle lugar do muro, o maior damno que recebeo, foi do fogo, e azeite fervente, e alcatrão que lançavam de cima.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 4.—«Daly a alguns dias querendo eu seguir minha viagem para onde levava determinado, que era até Patane, o Tomé Lobo mo não consintio, pedindome muyto que o não fizesse, porque me affirmava que se não avia por seguro naquella terra, por lhe dizerem que hum Tuão Xerrafaõ, homem muyto principal nella.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44.—«Com a falta de homem tão principal, e animosa resistencia dos barbaros se foram muytos Portuguezes retirando com tal confusaõ, que alguns não pararam senão no nosso Forte, onde affirmaram ser perdida a jornada, e morto Salvador Ribeyro, o qual vendo a desordem dos seus, (ainda que naquelle dia determinára fazer mais officio de Capitão, que de Soldado) subido ao muro em hum instante mandou aos que ficaram cortar as cordas com as espadas para as alcanzias fazerem effeyto.» Conquista do Pegú, cap. 9.—«E de volta sabendo que estava Béja cercada por dous Mouros principaes chamados Halicamasi, e Alboazil com grande poder de Barbaros, a veio soccorrer com grande pressa, e rompeo os inimigos em campo aberto.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E algumas pessoas principaes de sua batalha, e outras muytas, com o grande aluoroço do vencimento, seguiram tanto o alcanço dos contrayros, que deram na força da gente, honde foram alguns mortos, e captiuos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 13.—«E por ser no começo de seu Reynado, em sua corte, e antre pessoas tam principaes, sendo verdadeiramente enformado do caso esteue logo sobre isso com pessoas do Conselho, e letrados todos sem sospeita, e sem mais dilação mandou ao Marquez, que logo naquelle dia se saisse da dita villa de Montemor, e dentro em cinco dias se passasse alem do Tejo onde estaria ate sua merce.» Idem, Ibidem, cap. 30—«E assi pera huma Ygreja com muytos clerigos, e todo o que compria em muyta abondança, pera la fazerem Christãos muytos da terra e hia por pessoa principal Mestre Aluaro pregador del Rey da ordem de São Domingos.» Idem, Ibidem, cap. 78. —«Com el Rey erão ao tempo de seu falecimento estes senhores, e pessoas principaes do conselho, e fidalgos, s. o Bispo de Coimbra dom Iorge de Almeyda, o Bispo de Tangere dom Diogo Ortiz capellão mor, e o Bispo do Algarue dom Ioam Camelo.» Idem, Ibidem, cap. 23.—«Mas isto naõ era sem parecer, e conselho dos principaes mouros da cidade, o que fazendo Iheabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo Dazambuja falou secretamente com Haliadux, e lhe dixe que lhe queriam dar o gouerno da cidade, que desde com os de sua vallia de noite nas casas de Iheabentafuf, e o matasse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 18.—«Entre todos estes negocios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauão captiuos em Cambaia, e porque o capitão Alecão, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de sua pessoa fezesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estavam.» Idem, Ibidem, part. 3, cap 15.—«Os quaes andando entre o cabo de Fartaque, e o de Guardafum se encontrarão com huma nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinel, a qual tomarão per força, e com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India, passando logo o capitam da nao, e Mouros principaes a Antão nogueira, e na nao dos mouros poserão por capitão Fernaõ Iacome, com alguns Portugueses.» Idem, Ibidem.—«Mas Raix xarafo, nam contente do que fezera, determinou de matar el Rei, porque se carteava com dom Garcia, o que fez per meo de Raix xamir homem principal, que o afogou em sua casa.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 80.—«Tudo isto referimos por relação de vista do padre João de Sotto Maior, o qual com o padre Salvador do Valle no anno de seiscentos cincoenta e cinco, navegou e pisou todos estes sertões dos nheengaibas, entre os quaes lhe ficou uma imagem de Christo crucificado que trazia no peito, a qual mandou a um principal gentio, em fé da verdade e paz com que esperava por elle, o que o barbaro não fez, nem restituiu a sagrada imagem.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 17.—«Para que n'esta fórma gosassem livre e seguramente de todos os bens, commodidades e privilegios, que pela ultima lei do anno de mil seiscentos cincoenta e cinco eram concedidos por sua magestade aos indios d'este Estado. A tudo responderam todos conformemente que sim; e só um principal chamado Piyé, o mais entendido de todos, disse que não queria prometter aquillo.» Idem, Ibidem.—«Eu fulano, principal de tal nação, em meu nome, e de todos meus subditos, e descendentes, prometto a Deus e a el-rei de Portugal a fé de nosso Senhor Jesus Christo, e de ser (como já sou de hoje em diante) vassallo de sua magestade, e de ter perpetua paz com os portuguezes, sendo amigo de todos os seus amigos, e inimigo de todos seus inimigos; e me obrigo de assim o guardar e cumprir inteiramente para sempre.» Idem, Ibidem.

— **Principal** *locatario;* aquelle que aluga uma casa para sobrealugar.

— O mais notavel, o mais consideravel em seu genero, fallando das cousas.

> Digo aquella que a mor força tem posta
> Na bruta crueldade, e impio vso
> Dos feros Crocodrillos, que em lamosos
> Tanques de amargas agoas, a rodeam.
> Nella nasceo Lianor a filha bella
> De Garcia de Sá, varam insigne:
> Da *principal* nobreza, e clara fama
> Dos Sás fortes, e illustres descendido.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> No deserto areoso vio lauradas
> Dos Philenos irmãos as sepulturas,
> Cuja bondade ao mundo causa e spanto:
> Cuja morte lhes deo glorioso nome.
> A Penthapolin vio, ou Cyrinaica,
> Com suas *principais* sinco cidades,
> Ve Marmarica la junto de Egypto.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

—«E posto que elRey de Melinde por obrigar a Tristão d'Acunha dar em Oja, lhe dizia quê a causa principal de ser auexado daquelle vizinho, e assi d'elRey de Mõbaça, era a amizade que comnosco tinha: ante que nós fossemos áquellas partes, ja entr'elles auia antigas contendas.» João de Barros, Decada 4, liv. 1, cap. 2.—«ElRey de Sião, depois que per elle soube as causas de tanto damno, e que a principal causa era Mahamed, mandou mais de vagar fazer dous exercitos, hum que havia de vir per este caminho de Calantam, e per mar Armada grossa, e outro per essoutra costa de Tenaçarij, e Tavai, que he ao Ponente deste porto, por toda aquella terra ser sua, e per mar tambem outra Armada pera tutalmente destruir a este Rey Mahamed.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1.—«Espedido Tuam Bandam, sem tirar outra palavra de Affonso d'Alboquerque, não tardou muito com resposta, na qual ElRey se desculpava do feito que se fez a Diogo Lopes, dando toda a culpa ao seu Governador Bendára, e que essa fora a prin-

cipal causa porque elle o mandou matar.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 3.—«E foi, que abocando elle huma rua larga, que era das principaes serventias, atravessou-se ElRey diante delle com té mil e quinhentos homens, e leixou-se estar quedo como que queria que Diniz Fernandes fosse a elle per aquella rua.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 5.—«ElRey de Narsinga senhor de todo o Canarà pela mesma maneira não tinha vida, por razão dos cavallos, que eram as principaes armas com que se defendia dos Mouros.» Idem, Decada 2, liv, 7, cap. 4.—«E ante elle, quando os não achasse, determinava entrar o estreito pera se ver com elles, e esta era a principal causa de sua vinda.» Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 7.—«O Rey Bata sintindo em estremo esta tamanha traição, fez juramento na cabeça do principal idolo da sua gentilica seita, por nome Quiay Hocombinor, Deos da justiça, de não comer fruyta, nem sal, nem cousa que lhe fizesse sabor na boca até não vingar a morte de seus filhos, e se satisfazer do que lhe tomaraõ, ou morrer na demãda.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63.

> sempre nas festas reaes,
> seram, os dias *principaes*,
> festa de mouros auia,
> tambem festa se fazia
> que non podia ser mais.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Que naquellas partes (sepultura de homens nobres) tinhão morrido gloriosamente em serviço de Deos, e d'ElRey, e a adversidade do tempo o obrigou a arribar ao golfo do Ganges em Junho do anno de 1600, e tomar o porto de Sirião no principal rio de Pegú, havendo sòmente dezoyto dias que o Rey daquelle Reyno se entregára ao de Tangut, como fica referido.» Conquista do Pegú, cap. 3.—«E entre ontras cousas que de sua parte requereo, e apontou, a principal foi sobre alianças, consideraçaõ de amigos damigos, e imigos de imigos, ao que hos então moueo ha diferença, que tinhaõ com el Rei Charles de França, oitauo do nome, sobelo regno de Napoles.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 19.—«Chegado Dioguo Lopez de siqueira ao porto da cidade de Pedir, que tomou o nome do mesmo regno, e he ha principal da ilha, mandou visitar el Rei, e pedirlhe licença pera o ir ver, do que el Rei se excusou, por estar muito doente, mandandosse desculpar per hum dos principaes de sua casa, ho qual em nome del Rei assentou pazes com Diogo Lopez, em sinal das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 1.—«Da antiguidade de sua fundação fabulão os naturaes, dando-lhe principios mais illustres, que averiguados, cujas memorias conservão suas tradições na falta dos escritos. Foi sempre o porto da anseada a principal escala, frequentada das náos que navegão a Meca, cuja viagem fez aos Mouros grata a Religião, e o commercio.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Qual vos parece que he o homem em que semelhantes menenices possão fazer impressão? Os dias da semana forão dedicados pelos Pagoens a differentes Divindades, a quem atribuirão o dominio sobre os sete Planetas principaes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43. — «Dir-lhe-hei a todas, que n'esta carta succede o que nas cartas de marear, que quem as vir assim cruzadas de linhas, e riscos, que se comem uns aos outros, parece que de tal confusão não póde haver quem se desempece; e na verdade não é assim ; porque aquellas linhas todas são umas proprias, e apenas passam de quatro principaes; mas para fazer mais facil o nosso uso, se multiplicam.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados. —«Rematou-se este triumpho da fé, com se arvorar no mesmo logar o estandarte d'ella, uma formosissima cruz, na qual não quizeram os padres que tocasse indio algum de menor qualidade, e assim foram cincoenta e tres principaes, os que a tomaram aos hombros, e a levantaram com grande festa e alegria, assim dos christãos como dos gentios, e de todos foi adorada.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 17. — «Trabalharam este anno nas missões d'esta conquista, vinte e quatro religiosos da companhia de Jesus, os quinze d'elles sacerdotes, divididos em quatro colonias principaes do Ceará, do Maranhão, do Pará e do rio das Amazonas.» Idem, Ibidem.—«Porque chegaram ás aldêas do Pará cinco dias antes da festa de S. João com dezesete canoas, que com treze da nação dos combocas, que tambem são da mesma ilha, faziam numero de trinta, e n'ellas outros tantos principaes, acompanhados de tanta e boa gente, que a fortaleza e cidade se pôz secretamente em armas.» Idem, Ibidem.

— De superior qualidade, melhor. — «Com estas e outras similhantes violencias e impiedades arrancaram de suas terras metade dos indios que alli estavam, (e seriam por todos mil almas) e os trouxeram pelo rio abaixo; e depois de Gaspar Cardoso repartir alguns pelos soldados, e levar outros para sua casa, a maior parte de todos se puzeram na aldêa chamada de Morajuba, sem embargo de não haver n'ella mantimentos alguns para se sustentarem; mas é esta aldêa a que está mais perto dos principaes tabacos de N. do N.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11 (ed. 1854).

—De maior movimento, de maior transito. — *Ruas* principaes. — «A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouoaçaõ grande da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiueram aos botes, defendendose mui esforçadamente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 18. — «O que vendo Afonso Dalbuquerque, mandou dom Ioão de lima, Simam dandrade, Fernaõ peres dandrade, Gaspar de Paiua, Pero dalpoem, Aires pereira, Simam afonso, e Simaõ martins repartindoos em dous esquadroens, que fossem per duas ruas das principaes, e nam dessem vida a pessoa nenhuma.» Ibidem, cap. 19.

—Mais importante, e que é de maior movimento.—«Este bargantim leuou o mar a Zeilla, sem per caso da grande çarraçam que fazia saberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todolos Christãos, que nelle hiam, e os mais leuados ha el Rei Dadem que entam estaua em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos de diuersas naçoens.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 54.

—A *igreja* principal; a igreja matriz. — «E nos lugares onde chegaua assi de caminho debaixo de paleo hya primeiro fazer oração a Igreja principal, e dahy a seus aposentamentos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 121.

—O mais importante.—«Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narsinga, da qual embaixada o principal ponto era sobre os cauallos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per preço honesto, e que ao çabaim dalcão não desse nenhuns, o que fazendo seria sempre muito amigo del Rei dom Emanuel, e favoreceria todas suas cousas assi na paz como na guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 44. — «Dróga principal da terra he ruiva; mas o que mais lhe importa he a ancoragem das náos que navegão o Estreito. A gente bellicosa, e crul, segue com promptidão a guerra, pelos despojos mais, que pela victoria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

> Outros dizem: — Parece cousa incrivel,
> Que a [illegible] figura de Calado,
> Que tem [illegible] e trouxe as costas.
> [illegible],
> Tanto de si se [illegible] e do seu cargo? —
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—*Gente* principal *da côrte;* gente de maior graduação, mais nobre, mais rica, mais poderosa.—«Por morte del Rei D. Fernando se divulgou mais a ruim fama

da Rainha com o Conde, e a gente principal da Corte insistia na vingança da honra del Rei, culpando o Mestre do pouco zelo com que tratava a fama del Rei seu irmaõ, lembrando-lhe o risco em que estivera por causa da Rainha.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Os principaes auctores do crime;* os cabeças, ou chefes d'elle.

—*Demanda* principal; diz-se em opposição a uma demanda accessoria.

—Termo de grammatica. *Proposição* principal; proposição que não determina alguma outra, em opposição á proposição secundaria, que determina uma outra.

—Termo de perspectiva. *Raio* principal; linha que vai do olho do espectador para o ponto de vista.

—Termo de geometria. *Eixo* principal *de uma ellipse, de uma hyperbole;* eixo que passa pelos fócos d'estas curvas.

—*Festas* principaes; festas consideraveis, mais importantes. — «Todolos domingos, e dias sanctos jantaua, e ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, e rabecas, e nas festas principaes com atabales, e trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hum per seu gyro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84.

— Principal *porta;* porta importante, e consideravel. — «E sem mais ter outro recado do gouernador daquella cidade, a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta della, junto de hum caes de pedraria com degraos, feito ao nosso modo, defronte do qual esta huma ilheta com huma torre feita a modo de campanario, onde os gouernadores da cidade tem por custume conuidarem os estrangeiros a que querem fazer honrra, o que o Tutam quisera fazer a Fernam perez, mas elle se excusou com achaque de mal desposto.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 24. — «A hum lado d'esta porta principal fica outra porta tambem muito grande, mas mais pequena que ha principal, que serve pera ho serviço da casa e dos troncos quando se fecha ha porta principal.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 6.

—Figuradamente: *A porta* principal. — «Sendo certo que a porta principal para todo o perigo dos homens, é o illicito trato com as mulheres: nenhum dos mais licenciosos resulta com tão pessimos effeitos, como aquelle que se toma dentro na propria casa. O desconcerto do senhor d'ella é logo bem aprendido da familia; e como um delicto chame por outro, elles se multiplicam até um triste excesso.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

—*Remedios* principaes; remedios mais efficazes.

— *S. m.* O mais importante, a cousa principal. — «E apartando-se com elle pelo campo, disse-lhe: Que cousa he esta? Tanto mal ha lá, que já começa entrar pela gente de cavallo? Senhor, respondeo Pero Bacias, fome, e trabalhos com desesperação de remedio faz commetter estas cousas, e o principal he na confiança da vossa estada cá.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.—«E tanto que a dita embaixada partio, el Rey como virtuoso, e catholico Principe, porque o principal de seus fundamentos era no seruiço, e amor de Deos, mandou logo com grande deuação muytas esmolas a todos os mosteiros, e casas virtuosas do Reyno, encomendando muyto a todos que em suas orações, jejuns, e obras meritorias pedissem a Deos, que no dito casamento fizesse o que mais fosse seu seruiço, e bem destes Reynos, e que não deixassem de fazer as ditas deuações ate se o dito casamento aceitar, o que se fez muy inteiramente com muyto amor, e deuação.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 114. — «E o principal de sua embaixada era beijarlhe as mãos pollo cuydado que teuera de lhe honrar em sua vida o corpo, e lhe procurar a saluação pera sua alma.» Ibidem, cap. 156. — «Capitulou por vezes pazes com os Hollandezes da Linha para o Nórte, deixando fóra dellas, o que fica para o Sul, onde cahe o principal de nossas Conquistas, como quem se naõ dohia dellas.» Arte de Furtar, cap. 17. — «Valha-me Jesu Christo, naõ fora melhor andar o principal diante do accessorio! O principal aqui he a educaçaõ, e ensino dos Catecumenos, e o accessorio saõ os Ministros, que os servem. Pois como ha de haver no mundo, que o carro vá diante dos boys! Que os servos tenhaõ tudo o necessario de sobejo, e os servidos naõ tenhaõ hum basaruco, se lho naõ derem de esmola!» Ibidem, cap. 66.—«Apertava a fome, e perdendo a Cigarra todas as esperanças de receber charidade de humas mãos conhecidas por avarentas, tentou a Formiga com o interesse, pedindo-lhe que lhe emprestasse a juro cem grãos de trigo sobre a hypotheca aeria de algumas voses, com que lhe segurou que pagaria o principal, e o interesse no mez de Agosto.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45.

— *Ser* principal *em alguma acção;* o commettedor, aggressor.

—O capital, opposto ao juro, ou interesse.

—Principal *da igreja patriarchal;* prelado de graduação superior aos monsenhores.

—*S. m. plur.* As pessoas principaes.

> Aparta o Capitão os mais honrados
> E os *principaes* de toda sua companha,
> Dalhes conta de quanto tem passado
> Co Rey, tambem lhes diz o em que se funda
> Pede o parecer delles em tal caso:
> Mas primeiro declara, o que elle alcança.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

—«Coge Habraem como teve esta palavra, houve logo que tinha o officio, pois não estava em mais que ajuntar os Mouros principaes ante elle Affonso d'Albuquerque; e teve logo maneira, pola amizade que tinha com Utimutirája, como ajuntou elle, e a Patiáco, e Patiprá seu filho, e genro, e a Tuam Colascar Governador dos Jáos da povoação de Ilher, Nina Chetu Governador dos Gentios, Pate Quetir Jáo, e a outros dos mais principaes da terra.» João de Barros, Decada 2, livro 6, cap. 7.—«A este tempo não ficáram por descer mais que Garcia de Sousa, que estava no cubello com té dez pessoas, de que os principaes eram Gaspar Cam, Diogo Estaço de Evora, e hum irmão bastardo delle Garcia de Sousa, que no feito da entrada de Goa na estancia de Aires da Silva salvára ás costas, como escrevemos atrás.» Ibidem, liv. 7, cap. 9. — «Per esta maneira se salvou o Xeque Ismael, ao qual o Turco não leixou de seguir entrando per sua terra té Tabriz, a que muitos chamam Tauris, onde foi mui bem recebido d'alguns principaes, a quem depois Xeque Ismael mandou cortar a cabeça por tal recebimento.» Ibidem, liv. 10, cap. 6. — «E porque o ardil a que hiam não ouue effeito, e se tornou, por não hirem em vam arribaram junto da cidade de Anafee, onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erão mandou certos caualleiros, e besteiros de cauallo com guias espiar a terra, os quaes com grande risco forão espiar outros aduares de Mouros da enxouuia, nos quaes auia alguns de muyta gente, e estauam duas legoas da costa do mar.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 67. — «Porque el Rey desejaua muyto de ver a Princesa a quis yr ver a Estremoz aforrado com o Principe, e alguns principaes do Reyno, a elle mais aceytos, o mesmo dia que ella ahy chegasse.» Ibidem, cap. 121. — «Acabada esta pratica el Rei se recolheo para seus paços, e Duarte Pacheco perà fortaleza, e porque lhe dixerão que os mouros de Cochim com medo del Rei de Calecut se queriam ir todos da cidade, mandou chamar alguns delles a casa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhes fez huma falla.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 85. —«O que assi fez, e antre os que a isso

vierão o principal foi Raixnordim guazil mor e as pazes depois de muitas altercaçoens se assentaram no modo seguinte.» Ibidem, part. 2, cap. 33.—«Estas nouas trouxerão a dom Duarte dous homens de cauallo Darzilla, que chegarão ja de noite o que sabido mandou logo ajuntar os fronteiros, e principaes da cidade, pera tomar conselho sobello que auia de fazer o qual foi, que mandasse fora corredores pera tomarem algum Mouro, e saberem quanta gente era, e se vinham a poer cerco.» Ibidem, part. 3, cap. 31. — «O que assi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera isso ordenou, e fez logo consagrar a mezquita, a que pos nome da aduocação do Spiritu sancto, donde ouuida a Missa, se foi apousentar, nas principaes casas que auia na cidade, e assim o fezeram tambem os outros que com elle entrarão o milhor que cada hum pode.» Ibidem, part. 3, cap. 47. —«Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, e mandou cortas as cabeças a tres dos principaes della, que alli quiseram ficar, contra parecer de Alemeimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho molheres, e casa a Çafim.» Ibidem, part, 3, cap. 51.—«Tudo o que vos Matheus nosso embaixador, da nossa parte dixer, vos o recebei como de nossa propria pessoa, e o crede, porque elle he o principal que para isso temos, porque se outro que mais soubera ou mais entendera que elle tiueramos, nos volo enuiaramos.» Ibidem, part. 3, cap. 59.—«O que elles assi fezeram, sem a isso porem duuida, dos quaes se despedio logo, e por ser tarde, e fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, e dalli por diante proueo no goueruo da cidade, e cousas que cumpriram a el Rei com muito seu gosto, e de Raix nordim, e dos principaes de sua corte, e regno.» Ibidem, part. 3, cap. 68.—«Este corredor do meo he de tal maneira sagrado antre elles que de nenhuma calidade he licito a ninguem passar por elle, senam soo algum dos principaes de casa, ou a outros de fora tam honrados ou mais que elles.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 6. — «Cinco destes se assentam a mão dereita do principal em cinco cadeiras de que dissemos acima quando falamos dos edificios, e cinco se assentam a mão ezquerda: estes nos negocios importantes estam ao despacho com ho principal da casa, e morrendo ou por qualquer via faltando ho principal, fica em seu lugar hum destes segundo sua antiguidade.» Ibidem, cap. 16. — «O remedio que isto tem (e não ha outro) é mandar vossa magestade que nenhum governador ou capitão-mór possa lavrar tabaco, nem outro algum genero, nem por si, nem por interposta pessoa, nem occupem, nem repartam os indios senão quando fosse para as fortificações, ou outras coisas do serviço de vossa magestade, nem ponham capitães, nas ditas aldêas, e que ellas se governem só pelos seus principaes, que são os governadores de suas nações.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 9.—«Dito isto, beijou a mão do padre, de quem recebeu a benção; e foram continuando os demais principaes por sua ordem na mesma fórma. Acabado o juramento, vieram todos pela mesma ordem abraçar aos padres, depois aos portuguezes, e ultimamente aos principaes das nações christãs.» Ibidem, n.º 17. — «Foi festejada a razão do barbaro, e agradecido o termo com que qualificava sua fidelidade; e logo o principal, que tinha o primeiro logar, se chegou ao altar onde estava o padre, e lançando o arco e frechas a seus pés, posto de joelhos, e com as mãos levantadas, e mettidas entre as mãos do padre, jurou d'esta maneira.» Ibidem, n.º 17.

PRINCIPALIDADE, *s. f.* Primazia, superioridade, prioridade.

PRINCIPALISSIMO, A, *adj. superl.* de Principal.

PRINCIPALMENTE, *adv.* (De principal, com o suffixo «mente»). De um modo principal, sobretudo, mórmente. —«Assi por a terra ser mui abastada e de grão tracto, como principalmente por renouar a memoria do Apostolo saõ Thome, que segundo os naturaes da terra dizem e tem por lembranças, aqui foi sua habitação.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 1.—«E maes pera tanta obra como lhe elRey mãdaua fazer principalmente irse ajuntar com Duarte de Lemos, e fazer huma fortaleza dentro no mar Roxo, e tomar assento em as cousas de Ormuz, e outras que estauão em aberto, pera que conuinha andar elle sempre no mar.» Idem, Decada 2, liv. 4, cap. 5. — «E por sinal do contentamento que tinha de os ver, mandou-lhes dar algumas peças, com que se espedíram delle mui alegres, principalmente polas offertas que lhe Affonso d'Alboquerque fez pera restituição do que lhe ElRey não pagava, segundo lhe elles contáram.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 2. — «No qual lugar todos forão muyto bem providos do necessario pela gente da terra, e principalmente por huma Senhora que ahi estava, por nome dona Britiz filha do Conde de Villanova, e molher de Alonso Perez Pantoja, Commendador e Alcaide mór da mesma Villa.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 1.—«Havendo de escrever da primeyra conquista, que os Portuguezes fizeram no Reyno de Pegú, pareceu-me necessario dar alguma relaçaõ da parte, em que cahe, e cousas mais notaveis, que nelle tem succedido, principalmente sendo este tratado em lingua Castelhana, e meu desejo, e intençaõ he dar a todos noticia do succedido nas Provincias da Coroa de Portugal em tempo dElRey D. Filippe III Rey, e senhor de Portugal, e Casteila.» Conquista do Pegú, cap. 1.—«Em que por descarrego de sua alma declarou algumas cousas, principalmente pedio a Duquesa sua molher por merce, e assi a seus hirmãos, e encomendando a seus filhos por sua benção, e encomendou a seus criados, que todos por o caso de sua morte não tiuessem odio, nem escandalo contra alguma pessoa, que lha causasse, nem muyto menos contra el Rey seu senhor, porque em tudo ho que fazia era verdadeiro menistro de Deos, e muy inteiro executor de sua justiça.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.—«Ho caminho era cheo de tanta, e tão nobre, e rica gente, qual se nunca vio, e á Ponte denxarrama estauão juntos de huma parte e da outra, sahindo della, sessenta fidalgos juntos, de ricas opas de brocados, e tellas douro com ricos forros, grandes e ricos collares, e cadeas douro, e as bestas ricamente goarnecidas, de que se os Castelhanos espantaram, principalmente das inuenções, e galantaria.» Ibidem, cap. 123. — «Dizendo, que el Rei era bom homem, com tudo vanglorioso, que havia de folgar muito com sua vinda, por vir de taõ longe, e em nome de hum tal Rei, quomo era el Rei de Portugal, principalmente se vinha assentar trato na terra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 39.—«Pelo que pera se prouer em tamanha desordem logo dalli mandou o Prior do Crato, e dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem os que achassem culpados, dos quaes muitos forão presos e enforcados per justiça, principalmente dos naturaes, porque os estrangeiros com os roubos, e despojo que leuauão se acolherão a suas naos, e se forão nellas cada hum pera donde era.» Ibidem, part. 1, cap. 102. — «Acabado o conselho, o demais que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer prestes pera seguir seu capitam, do modo que se assentara, o que pareceo mal a algumas pessoas, principalmente a Emanuel paçanha, que era mui bom caualleiro, e mui pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinhou o triste sucesso deste negocio.» Ibidem, part. 2, cap. 43.—«De outras tretas usaõ ainda mais suaves para se fazerem senhores do alheo a titulo de beneficios fantasticos, principalmente quando trataõ de se voltarem para o Reyno: fingem-se validos, e poderosos com os Ministros de todos os Conselhos, e até com as Altezas, e Magestades.» Arte de Furtar, cap. 9. —

«Principalmente os que guardavão as casas da banda da rocha, acodirão com tanto impeto ao soccorro, que se aliviárão em parte os companheiros, que do trabalho, e feridas, tinhão já as forças lassas, e quebradas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Ha festa faz se toda ha noite, porque todos os gentios assi como andam em escuridade vivendo sem conhecimento de Deos, assi todas suas festas por todas as partes da india o na china principalmente as fazem de noite. Ha nestas festas muita abundança de comer e muito vinho, toda ha noite gastam em comer e beber e musicas e diversos tangeres com diversos instrumentos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 14.—«Nenhum destes sacerdotes tem molheres, mas vivem mal e sujamente. Ho primeiro dia do anno, que he na lua nova de março fazem por toda ha terra muito grandes festas, visitam se huns a outros, e andam os grandes principalmente em grandes banquetes.» Idem, Ibidem, cap. 37. —«Sendo horas de começar o jogo na Assemblea, se recebeo facilmente o concelho da Condeça de Laval, principalmente começando a entrar os Cavalheiros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 10.—«Os mais d'elles perguntados quando se confessaram a ultima vez, respondem que com o padre Luiz Figueira, o qual ha dez-sete annos que falta n'este estado. O morrerem sem confissão é coisa mui ordinaria, principalmente os que moram fóra da cidade, e tambem é ordinario o abuso de lhes não darem a communhão, nem na hora da morte.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 9.—«São mui poucos já os que não tenham noticia dos principaes mysterios de nossa santa fé, quanta baste para a salvação; e os das aldêas, com quem principalmente assistimos, estão tão bem instruidos em toda a doutrina christã, como os portuguezes que melhor a sabem.» Ibidem, n.º 16. — «Como para ella me eram necessarios os livros, tomei por minha conta a disposição de toda esta livraria, que está hoje mui melhorada na ordem e concerto que não tinha, e se descobriram n'ella muitos auctores, principalmente antigos, que não só estavam encobertos, mas perdidos em tanta confusão.» Ibidem, n.º 25.

PRINCIPE, *s. m.* (Do latim *princeps*). O filho d'el-rei, que ha de succeder.—«Ao tempo de sua morte; porque o reino ficava sem herdeiro, mandou que esta copa fosse levada por todalas côrtes de princepes, pera provarem os cavalleiros: e que aquelle que fosse de tanta virtude, que tomando-a na mão a fizesse tornar em toda sua claridade e perfeição pera nunca mais a perder, cressem que naquelle tempo passava todolos outros em valentia e amor, e que este desencantaria Leonarda e cazasse com elle, e fosse rei de Tracia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 90. — «E porque a moradia que então era custume dar-se nas casas dos Principes, me não bastava para minha sustentação, determiney embarcarme para a India, inda que com pouco remedio, ja offerecido a toda ventura ou má ou boa, que me succedesse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, c. 1.—«E o nosso Rey vos ficará por isso muyto obrigado, para que sempre com muyta lealdade sirva como escravo cativo ao Princepe do grande Portugal, vosso e nosso senhor e Rey, da parte do qual, e em nome do meu vos requeiro senhores a ambos huma e duas e cem vezes, que não deixeis de cumprir co que deveis.» Ibidem, cap. 21.—«A Egreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da trauessa, que está contra a praya, he a môr, e mais sumptuosa, na qual mandou poer em pê, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author destas nauegações, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, e a espada nua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo se afiguraõ todollos Reis, e principes que em pessoa se acharão em feitos de guerra, e nelles foraõ vencedores.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 53. — «Os Principes Christãos podem fazer guerra aos Principes infieis, que impedem ás suas Republicas receber a Ley de Christo; porque nesta parte defendem innocentes, que tem direito para a tal guerra pela injuria, que se lhes faz.» Arte de Furtar, cap. 21.—«Póde-se diser que o nome de Sultão he o titulo daquelle Soberano, e o titulo de *Padecha* a sua qualidade, da qual he tão cioso que a não confere a outro Principe Christão que somente a El-Rey de França.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 55.

Mas como nada disto lhe tirava
A grande discripção, grande eloquencia,
Qu'o seu máo peito em si dentro encerrava
Taes, que co'os vicios vão a competencia :
Aquelle que algum tempo o conversava,
E disto tinha alguma experiencia,
Ha que em *Principes* [illegible] desculpados
Que lhe forão ja tão affeiçoados.

FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

—«Porém desembarcados em terra estes poucos soldados, abrirá o Oriente os olhos ao segredo de nossas forças, e todos estes Principes trabalharão por romper a fraqueza das prisões, em que os temos atados. Gloria foi do Imperio Romano, vencer muitas batalhas Quinto Fabio Maximo, depois foi salvação escusar huma.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Da mesma creação de vossa alteza saiu Achilles a ser terror de Troia, e fama de Grecia: e esta mesma desconfiança (a qual inculco a vossa alteza) o fez mais Achilles. Eia, meu principe, despida-se vossa alteza dos livros, que é chegado o tempo de ensinar aos portuguezes e ao mundo o que vossa alteza n'elles tem estudado.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 5.—«Esta é uma das razões, porque seriam de grande importancia apressarem-se os meios da successão a nossos principes. Nenhum sentimento tenho de que o casamento de França não esteja concluido.» Ibidem, n.º 24.—«Com a falta d'el-rei e do principe, que estão no céo, tudo me faltou, e a benevolencia que o seu respeito me conciliava com os ministros, se sepultou toda com elles, e em seu logar resuscitaram os odios e a inveja d'aquelle favor que então se dissimulava.» Ibidem, n.º 20.

—O soberano com este titulo.—«Exaqui o que succede ás leys injustas, e aos Principes que as fazem. Os vassallos mais amantes, e os sogeitos mais fieis, senão detestão, fogem ao menos quanto podem dos seus Dominios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 22.

—*O principe d'este mundo;* o diabo.

—Principe *de sangue;* principe da familia real de França e póde vir a reinar.

—Vassallo de soberano com este titulo, como os ha na Russia, Allemanha, etc.

—Figuradamente: O primeiro em merecimento e graduação.

—Principe *da terra;* o que tinha n'ella direito, senhorio e jurisdicção, como se chamavam nos nossos fóros e documentos antigos.

—Entre os antigos romanos, o primeiro em alguns collegios ou corporações chamava-se principe d'essa corporação.

—Principes *do imperio;* os que compõe o collegio dos principes, que se segue ao eleitoral, e que constava de principes seculares ecclesiasticos, duques, marquezes, etc.

— Principe *de senhorio.*—«N'esta terra vivia naquelle tempo hum principe de senhorio e estado pequeno por nome Turbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouvera tres filhos numa molher por nome Nancaa a que em estremo era affeiçoado, de que a Rayhna viuva mãy delle tinha muyto grande desgosto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 92.

— SYN.: Principe, *Rei.* Vid. este ultimo vocabulo.

— Adjectivamente: Principal.

PRINCIPIADO, *part. pass.* de Principiar. Começado.—«Não podemos duvidar de que o Principe falou com sinceridade

para divertir o discurso, nem se póde negar que o que V. S. lhe fez foi excessivamente colerico, deyxando de reparar em que se elle nos chamava *Bugres* não podia haver segunda intenção, tendo principiado por si mesmo o titulo com a grandesa de *Archi-Bugre,* que he o mesmo que diser primeyro, ou unico *Bugre* do Universo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 55.

— *Negociante, artifice* principiado; principiante.

— *Mancebo bem,* ou *mal* principiado; mancebo que começa a sua edade com a boa ou má educação, e que obra n'aquella edade segundo essa educação.

— *Cavallo* principiado; cavallo que já tem algum ensino.

PRINCIPIADOR, A, *s.* Pessoa que deu principio a alguma obra.

PRINCIPIANTE, *part. act.* de Principiar. Que começa, que principia.

— Figuradamente: Não pratico, não exercitado.

— *Amor* principiante; que está no primeiro grau.

— *S. 2 gen.* Pesssoa que tem tido as primeiras lições de alguma arte liberal, ou sciencia, ou exercicio.

PRINCIPIAR, *v. a.* Dar começo, começar. — «Eu tinha observado antes delle chegar que Madame sua esposa estava hum pouco melancolica, e isso justifiquey vendo que principiava a chorar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16. — «Depois de ceya houve menuetes desgarrados, que nem principiárão, nem continuárão com as formalidades costumadas.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 19.— «A lisonja dos theologos votou que sim. O desembargador João Marques Bacalhau foi o ministro que primeiro disse que não, principiando o seu voto assim: «S. M. faz esta pergunta para salvar a sua consciencia. Responderei de sorte que elle a salve e eu a minha.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 85.—«Estava do lado o litigante e quando o padre principiou: *Misereatur tui...,* sáe como um raio, dizendo: «Tenho embargos n'essa absolvição por este e aquelle motivo.» Idem, Ibidem, pag. 149.

— *V. n.* Vid. Começar.

PRINCIPIO, *s. m.* (Do latim *principium*). Começo, a primeira obra, ou trabalho que se faz, as primeiras razões que se dizem.

> Mas não quiserão ser alli presentes
> Ao thalamo infelice, porque sabem
> Que o dito *principio* lhe seria
> Em desastrado, e amargo fim trocado.
> Ambos generosos [illegible] successo
> Infelice, e cruel, e a fera historia
> Que pella redondeza eternamente
> Delles por triste exemplo ficaria.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

> Não falta ao Portuguez entendimento,
> Nem astucia que [illegible] de batalha,
> Que antes de dar *principio* a seu intento
> [illegible]
> Logo o Turco [illegible]
> A furia dos canhões em vão desata,
> E [illegible] aquelle engano
> Cresce a obra com menor receio e dano.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 61.

—«Foram estes mouros vindos aa china e espalhados nella na maneira seguinte. Tinham os mogores de que falamos no principio da obra contratsçam com os chinas com quem confinam inda que ha lugares desertos no meo.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, capitulo 28.—«Como chegue seu reyno de bengala ate cambaya estando no meo da india outro quasi no cabo, que o reyno de cambaya chega ao de finide que da fim ou principio a india, polo rio indo que se chama finide.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Os mais illustres honrárão sua familia: os mais humildes derão a ella principio. Trouxe-nos a fortuna esta empreza, áquella nada desemelhante; não sepultárão comsigo aquelles valerosos Portuguezes toda a gloria das armas, ainda nos deixárão esta, que nos fará illustres.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«E que seria, senhor meu, se o principio d'esta felicidade estivesse guardado para o senhor marquez, como principal instrumento d'ella?» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 84.—«Se o sermão de Santa Engracia estivera em estado de se poder lêr, fôra com esta, mas como a maior parte foi por apontamentos, é necessario informa-lo de novo, para que seja o que era. O principio que por lá anda copiado, vi eu antes de vir, mas tem mui poucas palavras que concordem com o original, e taes andam a maior parte dos meus de mistura com outros que o não são, e tudo se póde remediar sómente com a estampa.» Idem, Ibidem, n.º 28.

> Neste estado infeliz de hum Mundo inculto
> Teve *principio* a humana Sociedade,
> Fonte de tantos bens, fonte dos males,
> Que do combate das paixões são cheas.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Talvez, talvez que exhalações, que rompem
> Do terreo Globo, e furnas tenebrosas,
> Talvez, talvez que a rotação diurna
> Da mesma Terra nos seus eixos seja
> Deste mysterio incognito o principio.
>
> OB. CIT., cant. 1.

—«O snr. D. José de Evora quiz que tornasse a causa ao principio com certos fundamentos, que afinal não poderam impedir o enlace e annulação do casamento.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 101.

— *O* principio *de Roma;* os primeiros tempos da sua existencia.

— Principio *do mal;* quando elle apparece.

— Na Universidade antiga, oração de sapiencia, ou de pedra, em cada faculdade.

— Origem, causa primeira.—«Esta victoria que o Viserei ouue da armada do Soldaõ de Babilonia, foi o principio da deminuiçaõ de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, e o matar, o que aconteceo no anno de M. D. xvij, e erão tamanhos os direitos que lhe pagaua das especiarias depois de as trazerem de Calecut à India, e de ahi as leuarem a Cayro, e do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo milhor, e mais sustancial de todas suas rendas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 40.—«E sendo certo que a nossa intelligencia tem alguma semelhança com a dos Anjos, tambem he infalivel que a alma que procede de nossos Pays participa da natureza da dos animaes, e dessa fórma não ha rasão de duvidar que as paixoens nos são naturaes por hum, e por outro principio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, cap. 13. — «Não sey agora o principio deste tributo, em que ouço falar desde menino. Se me lembrar eu o direy em outra occasião. Entremos no nosso assumpto de singularidades.» Idem, Ibidem, liv. 1, cap. 24. — «E he a primeira maxima de toda a Politica do mundo, que todos seus preceitos se encerraõ em dous, como temos dito, o bom para mim, e o máo para vós. E pósta neste primeiro principio, entra logo sua máy Razaõ de Estado, ensinando-lhe, que por tudo córte, sagrado, e profano, para alcançar este fim.» Arte de Furtar, cap. 60.—«Insinuando nestas palavras, que assim como o homem se estriba nos pès, como principio da segurança, e se termina na Cabeça como fim da excelsa fabrica do corpo; assim hum negocio deve ter principio vigorozo, e ordenado em que se firme, para se alcançar o dezejado fim, que se pertende; por isso elles entaõ, e nos ainda hoje vendo huma obra com principio incoherente ao fim que se procura, dizemos que a tal obra naõ tem pès, nem Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 453, § 5.

> Anaximenes do Orador Romano
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Principios; são juizos d'onde se induz ou deduz outro juizo.—«Vendo Antonio de Faria o mao despacho do Man-

darim, e a soberba e descõcerto das palavras delle, ficou algum tanto triste e malenconizado, porque entendeo daquelle principio que ja avia de ter trabalho em libertar aquelles cativos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 64. —«Este he o principio que fez dizer de Platão, que quando mostrava desprezar a Eloquencia formava o seu elogio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20.

— *No* principio, *a* principio; no começo.—«Mas os erros, que se naõ sentem, ou dissimulaõ, crescem tanto pouco a pouco, que quando se advertem, já naõ tem remedio; como a febre tysica, que no principio naõ se conhece, e quando se descobre, naõ tem cura.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Ambos Juiz, e marchante, se arranharaõ no fim das contas asperamente, ainda que o não sentiraõ no principio: mas foy com differença, que o marchante achou cura para as suas entranhas, e o Juiz naõ achou remedio, e peorou do mal até morrer.» Ibidem, cap. 52.—«Pouca conta fazia a principio d'um inimigo a seu parecer tam debil; pórem eu sem cobrar mêdo de suas forças monstruosas, nem de seu gesto selvatico e brutal, embebi-lhe a lança no peito, e vomitou, expirando, a feroz alma involta em negro e fumegante sangue. Ao cair, por pouco me não esmagou.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— Termo de physica. O que constitue ou compõe as cousas materiaes.

— Principios *activos;* certos corpos que actuam sobre outros: e principios *passivos;* corpos que são o sujeito d'esta occasião.

— Em chimica organica, principios *immediatos;* principios formados todos nos seres vivos, e que se separam d'elles por meio dos reactivos ou dissolventes.

— Principios *nutritivos;* principios, que nas substancias alimentares, servem á nutrição.

— Os primeiros preceitos de uma arte, de uma sciencia.—«Não se esquecérão os seus sequases de acreditarem a certesa da Arte com os principios mais solidos, porem nem por isso verdadeyros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.—«Todos os Philosofos, e Doutoros Theologos defendem, que merece o nobre titulo de sciencia verdadeira aquella arte sómente, que tem principios certos, por onde demostra, e alcança, o que exercita.» Arte de Furtar, cap. 1.

— *Os* principios *da physionomia.* — «Julgo esta idea propria para devertir hum momento, porem indigna de ser refutada seriosamente. Póde ser com tudo que os outros principios da Physionomia não sejão mais verdadeyros do que este.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

— Principios *afastados;* origens, causas remotas.—«Pouco tempo deixárão a D. João de Castro descançar no gosto da victoria, porque logo para negocio de maior cuidado, tornou a vestir as armas, como referirei mais largamente, ainda que contra meu costume; por não truncar a Historia, buscarei principios afastados.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Principios *que se deixam conhecer;* principios já sabidos.—«Esta he a segunda tezoura, que offereço, para cortar de todo as unhas aos ladroens, que nos inquietaõ. E se esta ainda naõ bastar para alimpar de todo a nossa Republica, e Reyno, porque ha nelle muitos incapazes da milicia, quaes saõ Siganos, e outros, que se parecem com elles nas obras, e se livraõ da guerra por varios principios, que se deixaõ conhecer, e naõ aponto.» Arte de Furtar, cap. 68.

— Termo de philosophia. Opinião, proposição que o espirito admitte como ponto de partida.

— Principio *de Archimedes;* principio de hydrostatica segundo o qual todo o corpo mergulhado n'um liquido perde uma parte do seu peso igual ao peso do liquido que desloca.

— *Primeiros* principios; verdades ou proposições primitivas.

— Maneira, regra de conducta, preceito de moral. — *Um falso* principio *de honra.*

— Principios *juridicos, mathematicos, theologicos;* as verdades certas, elementares, e mais faceis d'estas sciencias.

— Juizos induzidos ou deduzidos de outros.—«Bem vias tu em que tinhão de parar principios táes, e ainda que eu nada tenha que resguardar, com receio todavia de te não criminar mais, se possivel é que mais réo não sejas, te não escrêvo tudo; e tambem por me não arguir a mim mesma, que depois de esforços tantos inutilmente feitos, para que fiél me fosses, não serás tu de o ser.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Os movimentos do amor nos seus* principios. — «Hum dos melhores sem contradição, será o de suprimir os movimentos do amor nos seus principios.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 30.

— Diz-se de todas as causas naturaes, de todas aquellas pelas quaes um corpo se move, actua e vive.

— Principio *vital;* a causa, qualquer que ella seja, dos phenomenos que manifestam os entes organisados.

— Syn.: Principio, *começo.* Vid. este ultimo vocabulo.

— Adagios e proverbios:

— Principios querem as cousas.

— N'este principio me fundo, por mais que eu faça não hei-de emendar o mundo.

— Ao principio e ao fim abril costuma ser ruim.

— Bom principio é ametade.

PRIOL, *s. m.* Vid. Prior.—«Item. Se o dito Porteiro citar na Audiencia huma pessoa, levará hum soldo; pero se citar no dito loguo marido com mulher, ou Priol e Convento, que som reputados por hum corpo, levará hum soldo; e se citar no dito loguo herdeiros, e testamenteiros, levará dous soldos; e se estes forem apregoados no dito loguo, o Porteiro leve do pregom hum soldo, como da citaçõ.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 19, § 2. —«Do que logo Aluaro da costa auisou el Rei per suas cartas, que sobrisso teue conselho em Syntra onde entam estaua, no qual forão dom Iaimes Duque de Bragança, dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, e mordomo mor del Rei, e dom Fernando de Vascogoncelos de meneses Bispo de Lamego capellam mor del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37.

PRIOR, *s. m.* (Do latim *prior*). O cura das almas; que tem priorado.—«Houve mais el Rei D. Manoel o Infante D. Luiz Duque de Beja, Condestavel de Portugal, Principe ornado de virtudes singularissimas, cujo filho foi o senhor D. Antonio Prior do Crato; O Infante D. Fernando, que casou com D. Guiomar, filha de D. Francisco Coutinho Conde de Marialva, e de sua mulher D. Britis Condeça de Loulé, e sem ficarem filhos dentre ambos, faleceo em Abrantes em idade de vinte e sete annos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Ho qual dom Ioam de Meneses per seus merecimentos foi mordomo mór del Rei dom Ioão segundo, e del Rei dom Emanuel, e Conde de Tarouqua, commendador de Cezimbra, capitam, e Gouernador da Cidade de Tanger, e depois Prior do Crato, per falecimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por sota capitão desta armada hia Rui telez de Meneses cunhado do mesmo dom Ioão de Meneses, irmão de sua mulher.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 51.—«E de tras o Marquez de Villa viçosa, e dom Fernando conde Darrayolos seu filho mayor. Ho saleiro leuaua dom Fernando de Meneses, e o gomil, e o bacio da offerta Lionel de Lima. Forão padrinhos o Infante, e o Prior do Crato. E madrinhas a Infanta, e a Marquesa, e dona Beatriz de Vilhena.» G. de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 2.—«Sahio el Rey da fortaleza com seus oito mantedores, os quaes erão o Prior de São Ioam de Castella, Valençolla, e dom Diogo Dalmeyda, Ioam de Sousa, Aires da Sylua camareiro mor, dom Ioam de Meneses, Monseor de Veopargas, Francez, Aluaro da Cunha estribeiro mor, e

Ruy Barreto, com grandissimo estado, e estrondo, tudo em tanta realeza, que se não pode dizer tão inteiramente como foy.» Ibidem, cap. 128. — «Estando el Rey em hum rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em huma quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe preguntou onde pousaua, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeyda por zombar disse.» Ibidem, cap. 172.—«E o Bispo como grande letrado, e o Prior como esforçado caualleiro, lhe disseram então o que pera sua alma, e corpo cumpria, el Rey muyto em si, e com o rosto muyto seguro, como muyto esforçado e valente Principe.» Ibidem, cap. 211. — «Deus me livre de diser que he a melhor das que se dá ao Latim, porem Deos me livre tambem de sacrificar á autoridade dos outros a dos primeyros Priores da minha terra, em couzas em que todos tiverão igual rasão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 38.

—O bacharel que fazia acto no dia dos finados á tarde, por eleição da congregação antes da reforma.

—O primeiro magistrado civil da repartição do consulado; que foi extincto, a quem succedeu o prevedor da junta do commercio.

—Prior *das ordens militares;* grão-prior, ou o prior-mór.

—Prior *benedictino;* inferior ao abbade.

—Adjectivamente: *O padre* prior; o religioso superior de algumas ordens, como dos Carmelitas, Dominicanos, etc.

PRIORA, *s. f.* Irmã da Ordem Terceira.

—Termo mais usado. Prioreza.

PRIORADO, *s. m.* (Do latim *prioratus*). Officio de prior.

— Egreja curada, administrada por prior. — «Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teue foi o Priorado de sancta Cruz, por renunciação do Cardeal dom Afonso seu irmão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.

PRIORAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á dignidade de prior.

PRIORATO, *s. m.* Vid. Priorado.

PRIOREZA, *s. f.* Superiora de certas ordens religiosas.

—Nas ordens monachaes, é a segunda prelada do convento.

† PRIORI (Á), *loc. adv.* Termo de logica. Segundo um principio anterior admittido como evidente.

—Com um sentido desfavoravel, depois dos raciocinios não sufficientemente apoiados sobre os factos.—*Um raciocinio á* priori.

PRIORIDADE, *s. f.* A qualidade de ser o primeiro em tempo, ordem, dignidade, excellencia, da natureza.

—Precedencia, preferencia.

PRIORIZ. Vid. Pleuriz.

PRIOSTADO, *s. m.* Officio de prioste.

PRIOSTE, *s. m.* O recebedor das rendas ecclesiasticas. — «Hedio hum poderoso os lanços de maneira, que naõ sobiraõ de sessenta mil cruzados; e nelles se rematou a hum Prioste seu confidente, com quem hia forro, e a partir: e para isso intimidou todos os lançadores, e prendeo alguns, que tinha por mais affoutos, para os impossibilitar naquelle tempo, por lhe constar queriáo lançar no tal ramo, cento quarenta e tres mil cruzados, como no triennio antecedente tinhaõ lançado, e no seguinte lançaraõ, porque se lhes removeo o impedimento.» Arte de Furtar, cap. 10.

—*Trigo de* prioste; o melhor da porção, de mais valor.

—Na universidade, o que cobra as rendas, ou o rendeiro, na falta do prebendeiro, por arrematação.

1.) † PRISAM, *s. f.* Vid. Prisão. — «Com tudo elles depois da briga durar hum bom spaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre hos quaes hauia hum que era sposado, e leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a sperança de o nunca mais ver, lhe dixe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 48.

PRISÃO, *s. f.* (Do francez *prison*). Cadeia, carcere. — «Então nos deraõ hum sacco darroz, e quatro taeis em prata, e huma colcha para nos cubrirmos, e nos encomendaraõ muyto ao Chifuu, que era o alcaide a quem hiamos entregues, e se despidiraõ de nós com muyto boas palavras, e se tornaraõ a visitar a enfermaria da prisaõ que atrás disse, onde então avia passante de trezentos enfermos, e como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres sinetes de lacre verde, a qual dizia assi.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 83.—«Servidores daquelle alto Senhor, espelho claro de luz incriada, ante cujos merecimentos os nossos ficão sendo nada, nós os somenos servos desta santa casa de Tauhinarel, situada no favor da quinta prisaõ do Nanquim, com verdadeyras palavras de acatamento devido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses nove estrangeiros que esta lhe daraõ saõ homens de terras muyto apartadas, cujas fazendas e corpos o mar consumio cõ seu bravo impeto tanto sem piedade.» Ibidem.—«E naõ querendo tambem mais ver Xemindó, o mandou dalli levar a huma estreyta prisaõ, aonde com boa guarda esteve aquella noyte.» Ibidem, cap. 197.

—*Estar em* prisão; estar preso, encerrado.—«E ouue per bem que por sossego, e segurança do que el Rey compria, o dito Conde esteuesse em prisão, na qual esteue algum tempo, e depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se veio a Barcelona, onde el Rey e a Raynha de Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Seuilha onde tinha sua molher, e filhos, dahy a poucos dias faleceo.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 74.

—O acto de prender.—«E se naõ fora a prudencia de Vasco Martins de Melo, que tinha o Mestre em sua guarda, sem duvida fora degolado na propria noite de sua prisaõ, por dous alvarás falsos, que a Rainha mandou.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Figuradamente: O enleio, embaraço dos membros não livres, dos sentidos, das affeições, paixões.

—Figuradamente: Cousa que ata, suspende, enleia, atalha, etc.

> Depois que vio Amor que o fugitivo
> Tempo [illegible]
> [illegible]
> Em [illegible] [illegible]ntas.
> Manda [illegible] rogo
> Ao generoso [illegible] fama
> Que [illegible] pode
> [illegible]rado.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Livremos esta escrava da Asia das prisões do tributo; livremos nossos mares, que debaixo de suas armadas violentados gemem. Com este ultimo assalto poremos fim a tão illustre empreza, e se acordará o Oriente idades largas com alegre memoria de tão formoso dia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Parece que é prisão por graça a de um cabello; d'elle porém, lança mão o ensejo, e acha-se preso duramente quem despresou a fragilidade da atadura.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 68.

—Prisão *mortal;* cadeia da morte.

> Que [illegible] se [illegible]
> De [illegible]
> [illegible]
> Das [illegible] se partem,
> E [illegible] libertadas,
> [illegible] na eterna gloria.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 17.

—Laço, ferros da cadeia, corrente.

> Abre [illegible] caverna
> Onde os ventos [illegible] em fera luta,
> Com impeto, e [illegible],
> E [illegible] soltar-se,
> [illegible] a grande porta
> [illegible] e em tropel juntos

Se abalanção com furia, e vão varrendo
Com turbulento assopro a terra toda.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— Prisão *dura*; prisão severa, rigorosa.

Depois que a tal estado me chegaste
A tanto mal, e a tanta desuentura
Depois que ja vencido me deixaste
Atado, e sem remedio, em *prisão* dura.
Despois que a vida, e alma me leuaste
Negas me poder ver tal fermosura?
Quem te moue senhora a tal dureza?
Que faz igual em ti odio e belleza?

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

—Loc. FIGURADA: *Solto, desatado das prisões carnaes;* morto.

—Figuradamente: O travão, o cabresto das bestas.

— Termo de volateria. A ave em que a de rapina empolgou.

† **PRISCILLIANISMO,** *s. m.* Heresia de Priscilliano, hespanhol do seculo IV, que dizia que a alma do homem vinda do céo cahia nas mãos do principio do mal, e que este principio a unia ao corpo; condemnava o uso das carnes e do casamento, e confundia o Padre com o Espirito Santo.

PRISCILLIANISTAS, *s. m. plur.* Hereges do seculo IV, sectarios do priscillianismo.

PRISCO, A, *adj.* (Do latim *priscus*). Antigo, antiquado.

PRISIONAR, *v. a.* Vid. Aprisionar.

PRISIONEIRO, A, *s.* Pessoa privada da sua liberdade.

— Pessoa agarrada para ser posta em prisão. — «Concluido este negocio com tanto credito da clemencia Real, vierão Embaixadores do Hidalcão, que depois de lhe darem as saudações ordinarias, e congratulações do cargo, lhe pediãо entregasse certo prisioneiro na forma que com seu Antecessor estava concertado. E porque este negocio chegou a alterar o Estado com guerra descuberta, não deixaremos em silencio a origem que teve.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Reconheceran-as os Phenices, e quizeram fugir-lhes; mas ja era tarde: tinham elles de sua parte o velejarem melhor que nós; servir-lhes o vento; e trazerem maior numero de remadores: assim, abordan-os: entran-os; e nos levam prisioneiros ao Egypto.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

—Prisioneiro *de guerra;* aquelle que foi preso na guerra.

—*Pão dos* prisioneiros; pão que o Estado fornece todos os dias aos presos.

—Prisioneiro *de mercê;* o que el-rei tomava para si, dando a quem o prisionára ordinariamente cem libras, ou se o resgate d'elle era talhado em cinco mil dobras, e d'ahi para cima, dava por elle mil.

—*Fazer* prisioneiro; aprisionar.

—Adjectivamente: Tomado na guerra.

PRISMA, *s. m.* (Do grego *prisma*). Termo de geometria. Polyedro que tem por base dous polygonos iguaes e parallelos, cujos lados homologos são unidos por parallelogrammos.

— Prisma *triangular, quadrangular, pentagonal,* etc.; prisma cujas bases são dous triangulos, dous quadrilateros, dous pentagonos, etc.

—Termo de physica. Prisma *triangular de crystal, de vidro,* ou de outra substancia qualquer.

Vejo formada a analyse das côres,
E tudo eu devo aos calculos, ao *Prisma,*
Na luz, que era só vista, e ignota sempre!
Vãos systemas, que as gárrulas Escolas
Em fantasticos thronos collocárão,
Vão no abysmo cahir, donde sahirão.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Prisma *de Nichol;* parallelipipedo rectangular constituido por um crystal mui grande de spatho da Islandia, e que serve para o estudo da luz polarisada.

— Figuradamente: *Vêr por um* prisma.—*Olhar atravez d'um* prisma; considerar as cousas conforme as suas paixões, seus desejos.

PRISMATICO, A, *adj.* Que tem a fórma d'um prisma.

— *Côres* prismaticas; côres naturaes vistas atravez d'um prisma.

— Que offerece angulos longitudinaes separados por faces pequenas. — *Calix* prismatico.

† **PRISMATOIDE,** *adj.* Termo de mineralogia. Que deriva d'um prisma.

† **PRISMOIDE,** *adj.* Diz-se d'aquillo cuja fórma se aproxima de um prisma.

PRISOAR, *v. a.* Termo antiquado. Prender, aprisionar.

PRISONEIRO, *s.* e *adj.* Vid. Prisioneiro, termo usado hoje.

PRISOÕES, *s. f. plur.* Vid. Prisão, que no plural faz Prisões. — «E devem fazer, que os homens, que ouverem de guardar as prisoões, que sejam boõs, e de boa fama, e arreigados na terra, e de boõs costumes, e deve-os castigar que guardem mui bem os presos, que lhes derem, e que sejam certos, que se lhes fogirem, que lhes darom per ello grave pena; e os que o assi nom fizerem, dem-lhes a pena, que o direito manda.» Orden. Affons., liv. 1, tit. 23, § 22.

PRISTINO, A, *adj.* (Do latim *pristinus*). Antigo, primeiro.

PRITIGA, ou **PRÉTIGA,** *s. f.* (Do latim *pertica*). A vara do carro que do recavem vai dar no cabeçalho.

PRIVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *privatio*). Acto de privar de um bem, que se devia possuir.—*A* privação *da vista.*

— Acto de se privar voluntariamente de alguma cousa de que se poderia gozar.—Privação *voluntaria.*

— Ausencia de alguma cousa que falta.

— *Soffrer* privações; soffrer a falta do necessario para a vida.

— SYN.: Privação, *Falta.* Vid. este ultimo termo.

PRIVADA, *s. f.* Secreta, commua, latrina. — «De maneira que elles dam dinheiro, ou cousa que ho valha por lhe deixarem alimpar as privadas, ainda que cheira mal pola cidade, quando ho levam aas costas, por evitar ho mal cheiro ho levam em sellas muito limpas por fora, e posto que vam descubertas toda via parece que he limpeza das terras e cidades.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China.

PRIVADAMENTE, *adv.* (De privado, e o suffixo «mente»). Em particular, occultamente.

— Com as portas fechadas.

PRIVADO, *part. pass.* de Privar. Despojado, despido.—«Por isso reputo como monstruos aquelles coraçoens insensiveis, e capazes de resistir aos effeitos do seu poder, ou como doentes atacados de hum letargo, os quaes sem receberem a morte estão privados de todos os prazeres da vida.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.—«A qualquer parte que os arroje a sorte inimiga, sempre levam companhia com quem se entretenham; e o enfadamento, que persegue aos outros, inda no meio dos deleites, não entra com aquelle que sabem empregar o tempo em ler. Ditosos os que gostam de ler, e não vivem, como eu, privados d'esse divertimento.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. —«Mas nem esse retiro me deixárão; que não pude, nem tratei de me esquivar ao decreto que encarcerava todos os parentes de emigrados: nem eu já me prendia á vida, senão por um vinculo de religiosa resignação: e vendo-me privada da consolação de receber nòvas do meu Adolpho, angustiada com os fados que o aguardavão, houvera agradecido aos verdugos a vida que me tirassem. Nesses instantes horrorosos mais ânimo era necessario para pedir vida, que para dispôr-se à morte.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Privados ficão estes meus olhos, misera de mim! da unica luz, que os aviventava; e que lhes deixa a ausencia? Lágrimas. Que outro uso lhes não dou, senão chorar, desde que em fim te subo resoluto ao duro apartamento, que me ha-de dar a morte; que não tem minha alma fôrças sufficientes com que o supporte.» Idem, Ibidem.—«Privada de cabedáes, despojada do antigo

splendor conheci o que ella era essa humanidade tão afformoseada ante meus ólhos até esse momento. Esses que quando ante mim vinhão só cuidavão em me comprazer, cessárão de constranger se quando virão que não havia que esperar de mim; e o insultuoso compadecimento de uns me estamagava mais que a ingratidão dos outros.» Idem, Ibidem.

— Valido.

— Sem emprego publico, ou caracter publico.

— *Exame* privado; exame não publico.

— Substantivamente: *Um* privado.—«Do que elle se mostrou sentido como homem de sua condiçaõ compassivel, e determinou emendar estas faltas, como fizera naõ havendo de por meio as branduras da Rainha que por sustentar seus valedores fez crer a el Rei serem tudo invenções nascidas da grande enveja de seus privados.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Sendo el Rey Principe no tempo de sua mocidade folgou muyto com Nuno Pereyra, fidalgo de sua casa, homem galante, cortesão, e bom trouador, e sendo assi priuado pedio ao Principe, que lhe fizesse merce de hum aluará em que lhe prometesse de ho fazer Conde tanto que fosse Rey.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 24.

> Ho mestre tã grã *priuado*,
> que Castella assi mandou,
> Condestable prosperado,
> que tanto senhoreou,
> vimos morto degollado.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«Dona Leanor molher de dom Aluaro como era muito sagaz, e prudente, vendo que a sanha del Rei se nam abrandaua, buscou outro modo pera per via mais dessimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irmam Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que então era hum dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar, o que elle fez de muito boa vontade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.

> D'hua parte este vicio baixo e immundo
> (Pae de todos, e tormento verdadeiro,
> Qu'a gente pasma, e tem por sem segundo,
> Mas qualquer em segui-lo he o primeiro,
> Que sempre he falso o bom que mostra o mundo)
> E d'outra hum tal favor n'hum estrangeiro,
> Abo[illegible] e fez d'outros *privados*,
> Os quaes delle se tem por acanhados.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 72.

> Deu-lh'o amor de seus cofres escondidos,
> Que nem a Ticiano, tam querido,
> Tam grande *privado* seu, jamais abrira.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 16.

— Outr'ora, a palavra privado designava um cargo mui honroso junto dos nossos reis, ou uma occupação como de ministro do despacho, e aio de valimento.—*O jurisconsulto João das Regras foi* privado *de el-rei D. João I*.

— Até ao reinado de D. João I dava-se este nome de privado áquelle conselheiro, que tinha maior trato e conversação secreta com os soberanos nos negocios do Estado.

— Syn.: Privado, *Favorito*. Vid. este ultimo termo.

PRIVANÇA, *s. f.* Valimento, trato, conversação de valido, e favorecido do soberano, e do monarcha.

> Vimos bem breues medranças,
> e outras bem vagarosas,
> vimos ja muytas *priuanças*
> ficar com vaas esperanças,
> e outras bem provectosas.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> D'Ormuz na branca praia apenas salta,
> Quando o seu grand'engenho, e ousado peito,
> Que com tantos trabalhos não lhe falta,
> O fez a ElRei da terra tão acceito,
> Que *privança* alcançou logo tão alta,
> Que no Reino por elle tudo he feito:
> A cubiça, que lh'era natureza,
> Fez que logo ajuntasse grão riqueza.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 78.

> Alli sua bonança ha por segura,
> E que sua fortuna alli socegue,
> Mas como ella ao que põz na mór altura
> Sempre com maior mal trata e persegue,
> Faz que neste alli foi de pouca dura
> Tudo quanto lhe fôra antes entregue:
> Perde o mando, as riquezas, a *privança*,
> E quasi de viver a confiança.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2, est. 79.

— Privança *dos olhos*; privação.

— Amizade intima, favor, benevolencia.

> *Ama.* Que eu vos não consentira
> Entrar em tanta *privança*.
> *Lem.* Pois agora estais singela,
> Que lei me dais vós, senhora?
> *Ama.* Digo que venhais embora.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

—«Porque com achaque de benevolencia, e amor, que seu amo lhe mostra, mete a maõ no que a privança lhe franquéa com tanta segurança, como se tudo fora seu pela regra, que diz: *Amicorum omnia sunt cõmunia*.» Arte de Furtar, cap. 58.

PRIVAR, *v. a.* (Do latim *privare*). Tirar a alguem o que tem, estorval-o de gozar alguma cousa, despojar.—«Que elle queria privar a seus soldados das commodidades, que desta guerra se promettião; mas que soubesse, que o primeiro dia que tinha de Rei, era este em que capitulava paz com os Portuguezes. Assim despedio os Embaixadores assombrados de animo tão altivo; e com este mesmo desprezo tratou sempre as guerras do Oriente, nas quaes mostrou valor igual á sua fortuna.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

> [illegible] e falsamente
> [illegible]
> [illegible] e juntamente
> [illegible]
> [illegible] entre a gente
> [illegible]
> [illegible] perdida
> [illegible] a vida.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. [illegible].

—«Esta condição me pareceu mais acerba que a morte, e exclamei: Tiranos, ó rei! a vida, mas não nos tractes tam indignamente: sabe que sou Telemaco filho do sabio Ulysses rei de Ithaca: busco por todos os mares a meu pae; e visto não poder encontral-o, nem tornar á minha patria, ou evitar o captiveiro, priva-me antes da vida, que ja me é insupportavel.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.—«Por temer sensibilizar-vos não encarreguei, Senhora, uma carta, que Mr. de boa vontade remetteria a vosso filho, a quem privei assim da maior ventura sua.»—Como não tinha a honra de conhecer Madama de Seneterre (disse elle) deixei em casa de M. Birton a endereça de Madama Depréval, assegurando-lhe que as cartas que seu filho mandasse lá vos serião fielmente entrégues.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> E[illegible] na morte... A morte,
> Quem [illegible] ha causado!
> [illegible] da existencia.
> Cons[illegible]
> Tanto amor, tanta fé, tanta belleza,
> Que não merecias, não. Se digno d'ella
> Houve mortal a mim, que não a um...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— *V. n.* Valer, ter valimento, ter a graça, o favor de alguem.

— Merecer por privado e valido.

— Privar se, *v. refl.* Tirar a si proprio um bem.

PRIVATIVAMENTE, *adv.* (De privativo, e o suffixo «mente»). Exclusivamente, com preferencia.

PRIVATIVO, A, *adj.* (Do latim *privativus*). Proprio de alguem, ou de alguma cousa, de modo que exclua a outra da mesma qualidade, uso, direito.—«*Interro* é mais lato, e comprehende, ainda além da procissão, as outras partes do funeral. *Interramento* é a propria e privativa acção de *dar á terra* o cadaver. *Funeral* é o termo generico em que todos estes, e ainda mais, como especies, se comprehendem. Digo, ainda mais, porque *exequias*, por ex., são funeral

tambem e nada têem com o intêrro, sabimento.» Garrett, Camões, nota *F* ao canto 2.

— Que indica privação.

— Termo de grammatica. Diz-se das particulas que denotam privação. *In* é uma particula privativa no principio de certas palavras portuguezas, como *infiel, incorrigivel*, etc.

— Em grego, *alpha* privativo; particula que posta diante de um nome, indica a privação da qualidade.

PRIVIDO, A, *adj*. Termo antiquado. Privado, particular.—*Pessoa* privida.

PRIVILEGIADO, *part. pass.* de Privilegiar. Que tem um privilegio, que goza de um privilegio. — *Uma classe* privilegiada. — «Antes saõ taõ privilegiados, que depois de vos darem com as costas no adro, e com vosso pay na cova, demandaõ vossos herdeiros, que lhes paguem a peçonha, com que vos tiraraõ a vida, e o trabalho, que tiveraõ em vos apressarem a morte com sangrias peores, que estocadas, por serem sem necessidade, ou fóra de tempo.» Arte de Furtar, cap. 4.

— *Altar* privilegiado; altar em que se póde dizer a missa dos finados no dia em que se não póde dizer em outros altares.

— *Logar* privilegiado; logar que não estava submettido á policia geral.

— Figuradamente: Que recebeu da natureza algum dom particular. — *O homem é uma creatura* privilegiada. — *Um genio* privilegiado. — *Raphael, pintor* privilegiado.

— Substantivamente: *Um* privilegiado.

PRIVILEGIAR, *v. a.* Conceder privilegio a alguem.

PRIVILEGIATIVO, A, *adj*. Que contém privilegio.—*Clausula* privilegiativa.

PRIVILEGIO, *s. m.* (Do latim *privilegium*). Vantagem concedida a um só, ou a muitos, e de que se goza com exclusão dos outros, contra o direito commum. — «Mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das especearias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todalas mais cousas que trazia em seus apontamentos de que a principal era a confirmaçaõ dos priuilegios dentre estes regnos, e a senhoria de Veneza.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 81.—«Deu muitos privilegios assi as cidades, e vilas do regno, como as das ilhas, e lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil e na India, e outras prouincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 86. —«No estado de Milaõ todos os Medicos tem foro de Condes: nos Estados de Mantua, Modena, Parma, e em toda a Lombardia, saõ ditos, e havidos por fidalgos, e gozaõ seus privilegios.» Arte de Furtar, cap. 4.—«Inventaraõ huma companhia de S. Diogo, onde se matriculavaõ com quantos delles descendiaõ; para que gozando dos privilegios de izento, se não extinguisse o nome Castelhano, antes se augmentasse entre nós, e fosse mais estimado, e appetecido.» Ibidem, cap. 17.—«Privilegios: porque se o Papa o conceder nos casos, que póde, he valioso; como se ve nos feudos, cujas causas se demandão sempre no Juizo secular, e nos bens da Coroa, quando se dão a Clerigo com tal obrigação; moeda falsa, e crime *Lœsœ Majestatis* tem em alguns Reynos o mesmo privilegio. Justa defensaõ: porque *Vi vim repellere licet.*» Ibidem, cap. 50.—«Os privilegios dos Principes são reaes, porem conhecemos outros mais soberanos que os seus. Não desconfiarião os Bufoens de Palacio dos sopapos que os afrontão, e desconfiaria eu na vossa presença dos mesmos risos que adoro?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.—«Os homens não tem privilegio exclusivo para lhe nascerem cornos. Bartholino, diz que tambem nasceo hum a huma mulher Hollandeza, tendo mais de setenta annos de idade.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 12.

— Privilegio *pessoal;* privilegio concedido a uma pessoa.

— Privilegios *populares;* privilegios concedidos ao povo.—«E este parecer se corroborou com os fóros, e privilegios populares, e outras legalidades que deixamos, por não fazer prolixa nossa Historia. Revogada esta lei pelo Governador, começárão a correr os mantimentos do Sertão, e os Póvos lhe vierão offerecer as vidas, que lhes havia remido com a nova indulgencia do tributo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Foral de terra, coutos, jurisdicções, etc.

— Privilegio *favoravel;* o que não prejudica a terceiro.

— Privilegio *odioso;* privilegio que prejudica.

— Privilegio *local;* privilegio concedido aos logares, como aos coutos, asylos, egrejas, etc.

— Privilegio *real;* privilegio concedido ao estado, ou classe.

— Privilegio *remuneratorio, gracioso;* vid. estes dous vocabulos.

— Diz-se tambem dos dons naturaes, quer do corpo, quer do espirito.

— Privilegios *naturaes.*—«Na primeyra esphera das Senhoras tambem se achão molheres, e se se examina, ou se bem se observa, vemos muitas veses que ellas são as que dão o máo exemplo, e as que autorizão as desordens, atrevendo-se com mayor ousadia a cometer os crimes pela falta do castigo, que he hum dos privilegios naturaes da sua grandesa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 35.

— Figuradamente: Graça peculiar, direito, prerogativa, distincção qualquer. —«E em Tribunaes mayores, que constão de ancianidade, tem muitas licenças, e privilegios a velhice, que ha mister ajudada, e alentada, e porisso se permittem mais Ministros, e mayores ajudas de custo. Deos nos livre de Ministros, que antes de lhe chegar o tempo de os aposentarem, vencem salarios sem os merecerem, e sem trabalharem.» Arte de Furtar, cap. 44.—«E procedendo neste sentido, digo, que ha muytas razoens, e occasioens, que habilitaõ os Reys, para procederem contra os Ecclesiasticos: as principaes saõ, Costume, Concordia, Privilegio, Justa defensaõ. Costume; porque este tolerado pelos Papas tem força de ley.» Ibidem, cap. 50. —«O entendimento enche os homens de privilegios para se opporem a todos os damnos, porem aos que causa o ouro, rendem-se muitas vezes esses privilegios de spirito se senão acompanhão das immunidades da honra.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.—«Se o pó, e se a terra são couzas que podem lisongear o gosto, não he admiravel que a cinza de madeyra nova tenha o mesmo privilegio.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 16.—«Não tinhão estes homens razoens mais fortes, para darem esse privilegio ao Domingo, pois que he o dia que Deos consagrou ao seu proprio culto, honrando-o com o mayor dos seus milagres?» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 24. — «Tende a bondade de os examinar nos mesmos Autores, os quaes nestes dous lugares tem o privilegio de serem sempre lidos sem fastio.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 29. — «V. m. vá por diante com esta empreza, e diga a el-rei nosso senhor o que sente, pois v. m. sabe que conhece sua magestade a verdade, e inteireza do zêlo e justiça de v. m., e quão livre é de todos os outros respeitos mais que o do seu maior serviço, que por esta via se adiantaria com grandissimas vantagens; e quando a experiencia as não mostrasse, ou d'ella se seguisse algum grave inconveniente, a concessão d'este privilegio não tira a sua magestade o poder para a derogar ou mudar quando fôr servido.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 2.

— Acto que contém a concessão d'um privilegio.

PRIVILIGIAR, *v. a.* Vid. Privilegiar.

PRIZÃO, *s. f.* Vid. Prisão. — «Tem obrigaçam os Meirinhos, e Alcaides, de tomarem as armas defezas, prenderem os que acharem de noite, e darem cumprimento aos mandados de prizoens, e execuçoens, que se lhes encarregaõ: dissimulaõ, e passaõ por tudo, pelo do-

braın, e pela petaca, que lhes mete na bolça; e seguem se dahi mortes, roubos, e perdas intoleraveis.» Arte de Furtar, cap. 4

PRIZIONEIRO, s. m. Vid. Prisioneiro.

1.) PRO (do latim *pro*; preposição que mostra a cousa, a cujo favor se faz alguma cousa. — *Sou* pro, *e não contra.*

— Mostra tambem o estar diante, como *propôr*, *proposto*.

2.) PRO, s. m. Proveito.

— *Adv.* A favor, por alguem.

PROA, s. f. (Do latim *prora*). A extremidade de vante dos navios, opposta á pôpa, e que primeiro corta os mares, quando o navio segue. — «E em quãto duraraõ estas alterações, quiz Deos que esclarecêo a manhã, em que distintamente vimos que era gente que se perdera no mar, que andava sobre paos, então lhe pusemos afoutamente a proa a vella e a remo, e chegandonos bem a elles para que nos conhecessem, gritaraõ muyto alto por seis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 33. — «E despois de estarmos aquy surtos treze dias sobela amarra, e bem enfadados com temporais pela proa, e alguũ tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde vieraõ dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que saõ como fustas, em que hia huma noiva para huma aldea daly nove legoas que se dezia Panduree, e como todos vinhão de festa.» Idem, Ibidem, cap. 47. — «Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rendido, vimos no meyo do rio por nossa proa estar huma barcaça surta, dentro na qual pelo grande aperto e necessidade em que então estavamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum, e nella tomamos cinco homens que achamos dormindo.» Idem, Ibidem, cap. 74. — «Contra todo este poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homens Portugueses, e em cada hum seis berços, dous falcões, e hum tiro grosso por proa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 89.

> Parte logo o subtil veloz navio
> A cumprir o que então a cargo tinha,
> Miguel Vaz nelle o mando e senhorio
> Leva, segundo alcança a historia minha:
> E posto de temor assás vazio,
> Fende a *proa* a quieta onda marinha,
> Nem o favor do vento lhe fallece,
> Que tudo a seu intento favorece.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 36.

— *Ter alguem pela* proa; ter alguem contra si.

— Termo popular. Soberba, orgulho, audacia.

— *Pôr a* proa *a todas as difficuldades;* proejar.

— *Pôr a* proa *aos navios;* ir ou guinar a elles. — «Sahio D. Alvaro com novecentos Portuguezes, e quatrocentos Indios em seis navios, e alguns baixeis de remo; e a poucos dias de viagem houve vista de quatro nãos do Hidalcão, que com roupas, e outras drogas da terra navegavão a Cambaya. Mandou logo D. Alvaro aos Capitães, que lhe puzessem a proa, e aos navios de remo, que se fossem cozendo com a terra, por se acaso o inimigo tentasse de encalhar desesperado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— *Pôr a* proa *a algum negocio;* commettel-o.

— Figuradamente: A parte dianteira. — «E para que naõ pareça que só em estranhos damos com este discurso, viremos a próa delle para nossas conquistas, e acharemos mãos de gato façanhosas, de que usaõ Portuguezes. Ja toquey esta treta succintamente o §. ultimo do Capitulo IX. a outro proposito; mas agora a contarey mais diffusa a este intento, em que tem mais artificio.» Arte de Furtar, cap. 37.

— PROVERBIO: Andar de proa levantada.

PROAR, v. a. Termo de marinha. Proar *as naus em terra;* fazer chegar os navios á terra.

— Proejar, fazer rosto o navio a algum lugar, etc.

PROBABILIDADE, s. f. (Do latim *probabilitas*). Apparencia de verdade.

— Termo de mathematica. *Doutrina, theoria, analyse, calculo das* probabilidades; o conjuncto das regras pelas quaes se póde calcular o numero de acasos que tem um acontecimento de se produzir.

— Probabilidade *simples;* a de um acontecimento que só póde depender da acção simples de um certo numero de causas da mesma ordem.

— Probabilidade *composta;* aquella em que se devem considerar simultaneamente muitas probabilidades simples ou a acção dos differentes generos de causas.

— Probabilidades *da vida;* duração provavel da vida, que tem um individuo em cada idade.

— Termo de casuistica. A doutrina das opiniões provaveis.

PROBABILISMO, s. m. Termo de casuistica. Doutrina segundo a qual, no concurso de duas opiniões, das quaes uma é a mais provavel e favoravel á moral e ao direito, e outra menos favoravel ao desejo e á paixão, é permittido seguir esta na pratica, com tanto que seja approvada por um auctor consideravel.

PROBABILISTA, *adj. 2 gen.* Partidario do probabilismo.

PROBABILIZAR, v. a. Fazer provavel, tornar digno de seguir-se.

PROBANTE, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. Em fórma, que faça fé, e prova.

PROBATICO, A, *adj.* (Do latim *probaticus*). Termo de antiguidade judaica. Em Jerusalem, *piscina* probatica; piscina do gado, reservatorio d'agua, em que se lavavam os animaes que deviam servir aos sacrificios, junto do templo de Salomão.

PROBATISSIMO, A, *adj.* (Do latim *probatissimus*). Provadissimo.

PROBATORIO, A, *adj.* Diz-se de um acto que determina a capacidade de um estudante.

— Assignado para dar, e produzir provas.

PROBIDADE, s. f. (Do latim *probitas*). Exacta regularidade em cumprir todos os deveres da vida civil.

— Bondade moral, bons costumes, honestidade no proceder. — «Se elle tambem não póde dar lustre, como dizeis, he certo que podia dar mayor calor, e mayor augmento á probidade que me julgaes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11. — «Conheceu o author, a fundo, o caracter do theatro. Se o judeu Antonio José soubesse as regras theatraes, e aproveitasse seu grande engenho, seria um dos primeiros homens; mas a ignorancia e falta de probidade fizeram que, attentando sómente em fazer rir, perdesse de vista o aproveitar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 120.

PROBLEMA, s. f. (Do grego *problema*). Termo de mathematica. Toda a questão em que se indica o resultado que se quer obter, e em que se procuram os meios de chegar a elle. — Problema *de algebra, de geometria.*

— Proposição duvidosa que póde receber diversas soluções. — Problemas *de metaphysica, de moral.*

— Em geral, tudo o que é difficil de explicar, de conceber.

— Proposição, pela qual se pergunta a razão de uma cousa desconhecida. — *Os* problemas *de Aristoteles.*

— Termo de algebra. Problema *indeterminado;* problema que tem e admitte muitas soluções diversas.

PROBLEMATICAMENTE, *adv.* (De problematico, e o suffixo «mente»). De um modo problematico.

— Por uma e outra parte, defendendo, e impugnando.

PROBLEMATICO, A, *adj.* Que tem o caracter do problema.

— *Juizo* problematico; diz-se, no kantismo, dos juizos em que a relação do attributo com o sujeito só se concebe como simplesmente possivel.

— De que se póde duvidar. — *Noticia* problematica.

— Equivoco. — *Conducta* problematica.

PROBLEMATIZAR, *v. a.* Pôr em problema, duvida, proposição controversa.

PROBO, A, *adj.* (Do latim *probus*). Que tem probidade.

— Moralmente bom.

† **PROBOLA**, *s. f.* Termo de theologia. Geração do Filho, por extensão da substancia do Pae.

PROBOSCIDA, *s. f.* (Do grego *proboskis*). A tromba de um elephante.

— Orgão oval dos insectos dipteros.

† **PROBOSCIDEO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que é munido de uma tromba.

† **PROBOSCIROSTRO**, *s. m.* Termo de zoologia. Saliencia em fórma de tromba que fórma a cabeça de certos insectos.

PROBOSTE. Vid. Preboste.

PROCACIDADE, *s. f.* (Do latim *procacitas*). Desavergonhamento, insolencia, audacia.

PROCATARTICO, *adj.* (Do grego *pro, kata*, e *archomai*). Termo de medicina. Antecedente, preexistente.

— *Causa* procatartica; causa manifesta, que se mostra a primeira, e obra como tal, e põe as outras em movimento.

PROCATHÁRTICO, A, *adj.* (Do grego *pro*, e *kathairô*). Termo de Medicina. Que é proprio para purgar por precauções, e com antecedencia. — *Medicamento* procathartico.

PROCEDENCIA, *s. f.* Curso, lugar, execução. Vid. Procedente.

PROCEDENTE, *part. act.* de Proceder. Que procede.

1.) **PROCEDER**, *v. n.* (Do latim *procedere*). Ir por diante, proseguir, continuar. — «E por que despois que se perdeo na armada do anno de oito, não temos dado razão do que elle Duarte de Lemos fez: ante que procedamos em outra cousa, o queremos fazer neste seguinte capitulo.» João de Barros, Decada 2, liv. 4, cap. 1.

— Ter lugar, vigor.

— Haver-se, portar-se, governar-se bem ou mal moralmente.

— Executar, cumprir.

— Proceder *contra alguem*; executar as leis contra elle. — «Alguns desmancham sua authoridade em seguirem suas más incrinações; tem espiritu de contradiçam, tudo querem repreender, e até ás cousas bem feitas dam má côr e as borram com preversa tençam, procedem contra todas.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 31.

— Causar-se.

— Descender.

> Sempre os deste appellido bem mostrarão
> A Real estirpe donde *procedião*,
> E com feitos heroicos illustrarão
> Huma fama immortal que pretendião.
> Grandes e altas victorias alcançarão
> De Meneses ouuir, Mouros tremião.

> Mas a fortuna aduersa, de subidos
> Nas nuues volos mostra alli caidos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Bastardos teve a D. Gil Affonso, D. Fernando Affonso, Cavalleiro Templario, D. Affonso Diniz, que casou com D. Maria de Ribeira. De huma Mourisca houve a D. Martim Affonso, de que procedem os Sousas Chichorros.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Teve el Rei D. Fernando, sendo ainda solteiro, outra filha chamada D. Isabel, que casou com o Infante D. Affonso, Conde de Gijon, e senhor de Noronha, filho del Rei D. Henrique, de que procede a nobilissima geraçaõ dos Noronhas de Portugal, assim os da Casa de Villa Real, como os mais, ainda que de diversos filhos deste Infante.» Idem, Ibidem.

— Proceder *á pena capital*; applical-a.

— *Fazer* proceder *a eleição*; fazel a ir por diante.

— Proceder *a final*; passar a sentenciar a causa, ou fazer o que é ultimo n'ella.

— Proceder *o juiz á devassa*; passar a tiral-a.

— Proceder *a contradicta, a suspeição, a pronuncia*; ser relevante, attendivel nos termos de direito, e dever seguir-se por diante.

— Originar-se. — «Ha Rainha dõna Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princesa de Castella era mal disposta, e sua principal doença procedia de eteguidade, pelo que sentindo em fim, e em sua emprenhidam sinaes de que se lhe podia recear ha morte, fez seu testamento, em que deixou el Rei seu marido por testamenteiro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 32. — «Da qual tirannia, no liuro que compus da fé, costumes, e religiam dos Ethiopios, Abexis em lingoa latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, no fim delle fiz huma deploraçam, em que trato per extenso, donde este tamanho mal procede.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 67. — «E no meyo de toda esta terra, ou reyno, como ja foy antiguamente, está hum grande lago, a que os naturaes da terra chamão Cunebetee, e outros o nomeão por do Chiammay, do qual procede este rio com outros tres mais que regão muyto grande quantidade desta terra, o qual lago, segundo affirmão os que escreveraõ delle, tem em roda sessenta jaõs, de tres legoas cada jão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 41.

— Proceder *no discurso com ordem, methodo*; guardar ordem em todo elle, desde o principio até ao fim.

2.) **PROCEDER**, *s. m.* Carreira, governo, regimen.

— Conducta, procedimento. — *O seu* proceder *é irreprehensivel.*

— Modo de portar-se.

PROCEDIDO, *part. pass.* de Proceder. Originado, causado, produzido.

— Descendente.

— *Suspensão* procedida; suspensão em que o juiz pronunciava, que procedia.

— *S. m.* — *O* procedido *da venda*; o producto d'ella.

— *O* procedido; o que se tem obrado, o que tem succedido.

PROCEDIMENTO, *s. m.* A ordem de proceder moralmente. — *Pessoa de bom* procedimento. — «Escrever-te determino ainda outra carta, em que te annuncie daqui a cérto prazo, que começo a ter socêgo; e que lograrei o prazer de te arguir então de teu procedimento injusto para comigo; mas será quando não fôr já tão viva essa lembrança, e possa inteirar-te de que desprézo, e fallar com indifferença da tua aleivosîa; quando emfim me tiver esquécido de todos os meus prazêres de então, e de todos os prazêres contînuos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Os actos que faz o juiz em qualquer causa.

— *O* procedimento *das veias*; o progresso com que vem saindo, e estendendo-se do tronco pelo corpo.

— *Julgado a* procedimento; decidido que procede, e é de receber, attendivel em juizo.

PROCELEUSMATICO, A, *adj.* Diz-se de um pé, composto de quatro breves.

— Verso composto de tres preceleusmaticos seguidos de um tribracho, por exemplo: *Animula miserula properiter abiit.*

PROCELLA, *s. f.* (Do latim *procella*). Termo de Poesia. A tormenta do mar.

> As iras lhe arrostei, ouvi sem medo
> Os amarellos dentes a ranger-lhe
> Por entre os furacões d'atra *procella*.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 4.

PROCELLARIAS, *s. f. pl.* Genero de aves palmipedes; tem em vez do pollegar uma unha implantada no calcanhar: estas aves são, entre as nadadeiras, as que mais se afastam da terra, voando a mais de quatrocentas leguas das costas, descançam no mar, e mesmo correm ligeiramente sobre a agua, apoiando-se sobre as azas: alguns dão-lhe o nome de *aves das tormentas*, porque quando acodem em bandos aos navios buscando n'estes abrigo, é indicio de tempestade, por mais sereno que o tempo pareça.

PROCELLOSO, A, *adj.* Termo de Poesia. Tempestuoso.

> Nam lhe peço da lyra o som suaue,
> Nem que o meu canto faça sonoroso,
> Vosso fauor inuoco: este soo peço
> Para cantar o caso acerbo, e duro

O Naufragio espantoso, e cruel caso,
Daquelles que mal vezes submergidos
Nas procellosas ondas, la na terra
Desconhecida, foram todos mortos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Fica o mancebo illustre (dida a carta)
Qual aquelle que em golfo procelloso
Com forte tempestade e sem remedio
Nas ondas se vio ja quasi sumido.
E quando mais fortuna s'esforçaua
Com impeto cruel, e braua furia,
Supitamente vio num mesmo ponto
As ondas aplacadas, e elle saluo.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

— Exposto a tormentas, ou em que as ha.

— Que excita tempestades.

PROCERES, *s. m. pl.* (Do latim *proceres*). Termo pouco usado. Grandes da nação.

PROCERIDADE, *s. f.* (Do latim *proceritas*). Altura do corpo grande.

PROCERO, A, *adj.* (Do latim *procerus*). Alto e corpulento. Vid. Vasto.

PROCESSAL, *adj. 2 gen.* Do processo.

PROCESSADO, *particip. pass.* de Processar. — «E tomando informaçaõ dalguns que estavaõ á roda, disto que lhe dissemos, mandaraõ logo chamar o escrivão do feito, e que so graves penas trouxesse o que era processado no nosso negocio, o qual logo veyo, e os informou de tudo o que passava, e dos termos por onde esta desordem tinha corrido.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 86.—«E dom Pedro Dataide sendo fugide de Setuuel, e indo caminho de Santarem, foy no caminho preso, e trazido a Setuuel, onde contra elle foy acerca de suas culpas processado, pollas quaes pola justiça foy pubricamente degolado, e feito em quartos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 54.

2.) **PROCESSÃO**, *s. f.* Termo de Theologia. Emanação de uma pessoa da outra como do seu principio productivo.

— Palavra consagrada para enunciar a emanação do Filho a respeito do Eterno Padre, e a do Espirito Sancto do Pae, e do Filho.

— Progresso em effeitos.

PROCESSAR, *v. a.* Fazer todos os autos judiciaes, que procedem a decisão, e sentença da causa, que anda em juizo civel, e mórmente crime. — Processar *a culpa publica em voz alta.*

PROCESSIONAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á procissão; concernente a ella.

PROCESSIONALMENTE, *adv.* (De processional, e o suffixo «mente»). Em procissão.

PROCESSIONARIO, *s. m.* Livro de ressas e preces usadas na procissão.

PROCESSO, *s. m.* (Do latim *processus*). Continuação de cousas, e successos que se seguem uns aos outros. — «Nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, e mui assinados serviços aos Reis destes regnos, nelles, e fora delles, no qual seruiço, e de Deos acabou o processo de sua vida como bom, e Catholico Christam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13.

— Progresso.

— Termo de Chimica. O resultado de alguma operação, ou a mesma operação.

— Processo *infinito;* serie de cousas successivas sem termo, nem fim.

— Termo de Jurisprudencia. O feito, ou autos, que correm em juizo; os autos judiciaes, e termos que se fazem por escripto em qualquer causa. Vid. Aggravo no auto do processo. — «Ate aqui he ha sentença. Claro se ha mostrado no processo desta sentença, ho bom processo e ordem de justiça que a seu modo tem estas gentes idolatras e barbaras, e ha natural clemencia que Deos pos em hum Rey que vive sem ter conhecimento de Deos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 26. — «Mas para que este exame seja com inteireza e justiça que convém, não basta que os officiaes da camara o julguem, ainda que seja com assistencia do sindicante: mas é necessario que o mesmo sindicante approve os ditos exames, e julgue todas estas cousas e processos d'ellas; e n'esta fórma parece que sem nenhum encargo de consciencia poderão ficar captivos os que se julgarem por taes.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 9. — «Encontrou no aljube uma india condemnada a prisão perpetua e convicta de pactuar com o diabo. O bispo officiou ao vigario da vara, mandando trazer á sua presença o summario do processo, por duvidar com bom fundamento das culpas que se lhe attribuia de feitiçaria. A india foi descondemnada.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 13.

— SYN.: Processo, *Litigio.* Vid. este ultimo vocabulo.

PROCHRONISMO, *s. m.* (Do grego *pro*, e *chronos*). Erro de data, que consiste em collocar um acontecimento n'um tempo posterior áquelle em que aconteceu realmente.

PROCIDENCIA, *s. f.* (Do latim *procidentia*). Termo de Medicina. Quéda de uma parte, como do iris, do recto, da madre.

PROCION. Vid. Canicula.

† **PROCISSAM**, *s. f.* Vid. Procissão. — «O que feito ordenàram os capitães huma procissam em que o vigario leuaua hum Crucifixo de baixo de hum paleo, indo diante trombetas, e foliães, e assi forão per toda a cidade com muito espanto dos Indios, de verem o nosso modo de religião, e prazer por caso da folia, cousa que atequelle tempo não virão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 78.

PROCISSÃO, *s. f.* (Do latim *processio*). Marcha solemne do clero e do povo, que se faz no interior da egreja, ou no exterior, cantando hymnos, psalmos. — «Quando ha Egreja delles recebe algum assinado seruiço, has quaes foraõ apresentadas pelo mesmo messageiro a el Rei em huma procissaõ solemne, que pera isso mandou que se fizesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 34. — «Viu na procissão do Corpo de Deus uma bella dama em certa janella, e, com vil beneplacito dos parentes, a mandou conduzir para umas casas junto a S. Roque, nas quaes depois morou o snr. Basto, desembargador do Paço.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 82.

— Diz-se tambem das ceremonias religiosas analogas ás dos christãos.

— Familiarmente: Uma longa serie de pessoas que marcham como em procissão.

PROCLAMA, *s. m.* Banhos que se lêam nas egrejas.

PROCLAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *proclamatio*). Acto de proclamar. — *A* proclamação *de um imperador.*

— Publicação solemne. — *A* proclamação *de uma lei.*

— Escripto que contém o que se quer publicar, proclamar. — *Redigir uma* proclamação.

— Pregão, notificação.

PROCLAMADOR, A, *adj.* Que proclama, que publica em voz alta.

— Substantivamente: *Um* proclamador.

PROCLAMAR, *v. a.* (Do latim *proclamare*). Publicar em alta voz e com solemnidade. — Proclamar *uma lei.*

— Divulgar, espalhar. — Proclamar *os bons feitos, as boas acções.*

— Apregoar, dizer em vozes de pregão.

— Proclamar-se, *v. refl.* Dizer em alta voz. — *D. Pedro IV* proclamou-se *rei constitucional de Portugal e imperador do Brazil, e seu perpetuo defensor.*

PROCLINAR, *v. a.* (Do latim *proclinare*). Termo pouco em uso. Inclinar, abaixar, dobrar para o chão.

PROCO, A, *adj.* (Do latim *procus*). Termo pouco usado. Amante, pretendente da mulher para casar.

PROCONSUL, *s. m.* (Do latim *proconsul*). Antigo consul, que sahindo do cargo, recebia o commando de uma provincia ou de um exercito.

— Sob os imperadores romanos, chamou-se proconsules aos governadores das provincias, do senado ou do povo.

PROCONSULADO, *s. m.* Dignidade de proconsul.

— Duração das funcções de um proconsul.

— Districto do proconsul.

PROCONSULAR, *adj. 2 gen.* Que diz

respeito ao proconsul. — *O poder* proconsular.

— *Provincia* proconsular; provincia governada por um proconsul.

PROCRASTINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *procrastinatio*). O acto de procrastinar.

PROCRASTINADOR, A, *s.* Pessoa que procrastina, que dilata.

— Moroso, passeiro.

PROCRASTINAR, *v. a.* (Do latim *procrastinare*). Dilatar para outro dia, delongar, espaçar de um dia para o outro.

PROCREAÇÃO, *s. f.* (Do latim *procreatio*). Acção de procrear.

—Geração.—*A* procreação *dos filhos.*

—Figuradamente: *A* procreação *das plantas.*

† PROCREADO, *part. pass.* de Procrear.—*Os filhos* procreados *em legitimo matrimonio.*

—Substantivamente: *Os* procreados.

PROCREADOR, A, *adj.* Que procria.

—Substantivamente: *Um* procreador.

PROCREAR, ou PROCRIAR, *v. a.* (Do latim *procreare*). Gerar, produzir.

† PROCRIS, *s. f.* Termo de Mythologia. Amante de Cephalo, que a matou involuntariamente.

— *O cão de* Procris; nome dado á constellação chamada *canicula.*

PROCTALGIA, *s. f.* (Do grego *proktos,* e *algos*). Termo de Medicina. Dôr no anus sem phenomenos inflammatorios.

† PROCTITA, *s. f.* Termo de Medicina. Hernia ou quéda do recto.

† PROCTORRHAGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Hemorrhagia anal.

PROCURA, *s. f.* Busca, pesquiza.

—Termo Popular. O cuidado por alcançar alguma cousa.

PROCURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *procuratio*). Poder dado por alguem a um outro de obrar em seu nome. — «No anno de mil e quatrocentos e oitenta e seis os Gouernadores, e moradores da Cidade de Zamor em Affrica, temendo mandar el Rey, ou yr sobre ella, e receando sua destruição, com acordo e procuração de todos mandarão a el Rey sua obediencia, e o reconhecerão por seu senhor, com tributo de cada hum anno de dez mil saveis.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 60. — «E tendo feito algumas cousas para bem da paz, se partio D. Henrique para Castella, donde andando o tempo mandou commetter a el Rei D. Fernando casamento de D. Fadrique seu filho bastardo com a Infante D. Britis herdeira de Portugal, o que se fez entaõ por procurações, e naõ teve effeito quando se quiz apertar.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Casa ou despensa, que nos conventos estava a cargo do padre procurador.

— Termo Antiquado. Certo fôro ou pensão, que o vassallo pagava ao senhor quando este vinha á terra.

—Certo fôro que algumas egrejas pagavam aos bispos pela visitação, e que em alguns documentos se diz *jantar, comedoria.*

—A escriptura pela qual se dá o poder a alguem, para tratar dos negocios de quem lh'o dá, interessaes, economicos.

—*Trazer* procuração *em causa propria;* negociar alguma cousa como para si proprio, ou com poderes de dono e senhor.

PROCURADEIRA, *s. f.* Procuradora.

PROCURADO, *part. pass.* de Procurar. Solicitado, diligenciado. — «Pois a importancia disto que aquy publicamente vos peço, he terdes o reyno de Aarú por vosso, e esta fortaleza de Malaca segura para a não senhorear este inimigo Achem, como determina fazer, pelos meyos que ja para isso tem procurado, com se valer de muytas nações de gentes estranhas, que continuamente recolhe em sua terra para este effeito.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 21. — «Sabem todos os que me conhecem quam pouco tenho procurado, e quam rara vez me tenho servido das relações de amizade estreita, de favor ou deferencia que, desde 1820, quasi sempre tenho tido com os ministros que nos têem governado sob o regimen constitucional.» Garrett, Camões, nota *D* ao canto 7.

—Tratado por procurador de negocios economicos, interessaes ou judiciaes.

—Exquisito, buscado, estudado para se singularisar, feito com nimia curiosidade.

PROCURADOR, *s. m.* (Do latim *procurator*). Homem que trata dos negocios d'outrem, em virtude de procuração, ou sejam negocios privados, ou de fôro, ou das cidades, e villas e côrtes, ou dos negocios da corôa, e de seus feitos, ou da fazenda nacional, ou de alguma communidade religiosa, cabido, ordem terceira, etc. — «O Procurador dos feytos del Rey, andando em demanda com Aluaro Mascarenhas sobre cousas da Mina, onde estiuera por Capitão, estes mesmos doutores forão juizes da causa, e deram sentença contra el Rey, e o doutor Fernam Roiz se foy a elle, e lhe disse: Senhor, deme vossa Alteza aluissaras, que julgamos contra vos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 96. — «Pera o qual mandasse a elles seus embaixadores e procuradores com todalas cousas que fizessem por seu titulo, e segundo razão e justiça elles se justificariáo, e concertariáo como fosse direyto.» Ibidem, cap. 165.— «Indo assi pera casa do Arcebispo lhe vierão beijar ha mão hos regedores, e procuradores da cidade de Toledo, ho que naõ fezeraõ na Egreja, por respeito da antigua querela que tem com hos da cidade de Burgos, sobela precedencia, da qual contenda direi aqui o necessario pera se saber ho modo que hos Reis de Castella, e Leaõ tem com estas duas cidades quando fazem cortes.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 29. — «Sobrestas, e outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaram em Tordesilhas aos vintecinco dias de Septembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, Çamora, Madrid, Touro, Auila, Segouea, Valledolid, Toledo, e Conca onde teueram per muitas vezes conselhos nos paços em que pousaua a Rainha donna Ioanna mai del Rei dom Carlos.» Ibidem, part. 4, cap. 55. — «Todos os quaes o novo Rei mandou avisar, para que por si, ou seus Procuradores viessem allegar o direito, que tinhaõ na herança do Reino, e mandando todos os outros, só el Rei Catholico o naõ quiz fazer em fórma juridica, dizendo que naõ tinha para que pôr em duvida a justiça, que tinha clara, nem podia reconhecer superior, quem nascêra Rei supremo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«O Bocalino nas suas Cortes do Parnaso, ou Parabolas de Apollo, diz que se amotinaraõ as Republicas do mundo contra Jupiter, por naõ lhes dar instrumentos, com que pudessem alimpar facilmente a terra, e o mar de ladroens; e que leváraõ por seus procuradores esta queixa a Apollo, para que lha resolvesse, e remediasse.» Arte de Furtar, cap. 68. —«Não é este o estylo que se usa no Brazil, porque lá todo o governo dos indios depende absolutamente dos religiosos, sem se fazer lista de indios, nem repartição, nem haver procurador adjunto, nem outra alguma fórma mais que a verdade e estylo dos mesmos religiosos, que a experiencia tem mostrado que basta; mas aqui não se trata só do justo, senão tambem do justificado.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 13.—«Partiu do Maranhão esta missão em quinze de agosto do anno passado de mil seiscentos cincoenta e oito, e atravessando por todas as capitanias do Estado, foi levando em sua companhia canoas e procuradores de todas para o resgate dos escravos que se faz n'aquelles rios; e foi esta a primeira vez que o resgate se fez por esta ordem, para que os interesses d'ella coubessem a todos, e particularmente aos pobres, que sempre, como é costume, eram os menos lembrados.» Ibidem, n.º 17. — «Bem!—replicou D. Henrique.—Deixaremos sair a turba e vê-los-hemos. To-

davia cuidei ser negocio vosso, objecto para mim de maior monta...» O doutor Pataburro tomou o ar de mysteriosa gravidade. «Este não é de pouca. Os procuradores estão bravos; muito bravos.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 11.

—Procurador *de causas;* o agente que sollicíta o seu processo, adiantamento e despacho; d'estes ha um certo numero nas relações; os advogados tambem tem o nome de procuradores.

—Procurador *geral da fazenda;* magistrado que é o fiscal dos interesses da fazenda nacional, e é frequentemente consultado pelo governo. — «Foi ajustado com os dois procuradores do Maranhão e Pará, e com o governador de todo o Estado, que estava n'essa côrte, e com o superior dos missionarios, que tambem era procurador geral de todos os indios: e ultimamente com parecer de todo o conselho ultramarino que tudo viu, examinou e approvou.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 16.

—Procurador *geral da corôa;* magistrado que serve junto ao supremo tribunal de justiça, é o fiscal da execução das leis, e como tal sustenta os interesses da justiça, e é muito consultado pelo governo.

—Procuradores *de linguagem;* são os que advogam por provisão, não sendo graduados em estudos juridicos academicos.

—Procurador *geral;* de todos os negocios; de uma provincia.

—Procurador *bastante;* procurador que não tem defeito civil ou natural para procurar, e tem poderes sufficientes para o negocio que lhe incumbem.

—Procurador *regio;* magistrado que serve junto a cada uma das relações, advogando os interesses da justiça e do governo.

PROCURADORA, *s. f.* Mulher que trata ou está incumbida de negocio d'outrem.

PROCURADORIA, *s. f.* Officio de procurador.

—Repartição onde trabalha o procurador.

PROCURANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Procuradoria.

PROCURAR, *v. a.* (Do latim *procurare*). Exercer o officio de procurador.

—Buscar, fazer diligencia por achar. —«E esta boa obra obrigou muito a Melique Gupi, e assi a Melique Az temer offender-nos, e procurar nossa amizade, pois a maior parte de suas fazendas estava em navegação, de que eramos senhores per armas, e potencia.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 3. — «E como todas estas cousas eram em accrescentado d'ElRey D. Manuel, hum tão poderoso homem como era aquelle Rey da Persia procurar sua amizade, o isto era ordenado per elle Affonso d'Alboquerque; quando vio Miguel Ferreira, teve tanto contentamento disso, como se vencêra huma grande batalha.» Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Ao que Afonso d'Alboquerque respondeo, que elle lhe leixava alli seu sobrinho Pero d'Alboquerque, o qual o havia de guardar, e defender, e procurar por suas cousas, como se fossem d'ElRey de Portugal seu Senhor, e outras palavras com que o consolou.» Ibidem, liv. 10, cap. 8.

> Que em [illegible] rebanho [illegible]:
> [illegible]
> Em [illegible] grande matança
> Tal [illegible],
> Cheo de sangue, o [illegible], a espada, e a lança,
> Todos lhe [illegible] o logar cada hum *procura*
> Fugir a dura [illegible], e a espada dura.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

> Vendo de longe o barco [illegible] apressa
> Com ligereza o liquido caminho.
> Desatinado aferra o sotil barco
> *Procura* de o reter, e submergilo
> E cuidando que aquella que já de antes
> D'antre as [illegible] a cruel fortuna
> Alli fugindo vay poem força immensa,
> E nos braços fortissimos estriba.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 14.

> Felices conjunções imaginadas,
> Falsas horas alegres venturosas,
> Todas a darme bens vos obrigastes
> E todas tanto mal me *procurastes.*
>
> IDEM, IBIDEM.

> Se alguem sabe aonde agora
> O meu Bem se está detendo;
> Tenha dó de mim, que amante
> O *procuro,* e o não vejo.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. [illegible] (ediç. 1787).

—«E mostrandolhes que era impossivel não acodir o Visorrey da India a tão importante occasião, procurou animar, e promettendo-lhes que se, em termo de oyto dias não viesse soccorro deyxaria aquella Praça, e lhes seria em tudo companheyro.» Conquista do Pegú, cap. 7.—«Para ser firme a paz haõ de procurar, os que a fazem, de terem a Deos propicio: e tello-haõ, se lhe pedirem, que lhes dê juizo, e entendimento para administrar justiça. Será a paz de dura, se as condiçoens della forem honestas, e se se assentar com vontade verdadeira sem enganos.» Arte de Furtar, cap. 19.

> Mas o alto Rei, Eterno e Soberano,
> Que de tão [illegible] sempre amigo,
> Faz com que este [illegible] peito humano
> [illegible] o castigo;
> E [illegible] seu dano,
> Com [illegible] perigo,
> Mil exemplos para isto acumulara,
> Mas o que hei de cantar bem o declara.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 3.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 93.

—«Examinando, e espionando os amantes aos amados socede muitas vezes augmentarem o seu mal com as extravagantes diligencias que executão, e procurando dar-lhe remedio o fazem incuravel.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«De todas as quaes Deus hade pedir conta a vossa magestade, e muito maior depois de chegarem ás reaes mãos de vossa magestade estas noticias, não de ouvidas, mas de vistas e experiencia, mandadas por quem vossa magestade muito bem conhece que não veiu buscar ao Maranhão mais que o maior serviço, e a maior gloria de Deus, e que abaixo d'elle nenhuma coisa procurou nunca, nem amou tanto como o serviço de vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 9.— «Com estas noticias tão declaradas entrei a sua alteza, (porque elrei estava comendo) e lhe disse resolutamente que eu ia, e havia de ir para o Maranhão procurando reduzi-lo a que o houvesse por bem, com todas as razões e extremos, que em similhantes occasiões costuma ensinar a dôr e a desesperação.» Idem, Ibidem, n.º 12.—«Muito resolutos imos a procurar arrancar esta pedra de escandalo dos animos dos portuguezes, e a não fallar em indios, mais que no confessionario, quando o peça o remedio de suas consciencias, e a satisfação das nossas; e os indios que de novo convertemos, deixa-los-hemos ficar em suas terras, com que elles e nós vivamos livres destes inconvenientes, e de todos os outros, que com a visinhança dos portuguezes se experimentam.» Idem, Ibidem, n.º 12.—«Seu marido, e quantos com elle erão, e toda a gente de Casa tinhão accorrido, e inquiétos aguardavão que ella recobrasse os espîritos. Eis que ella abre os ôlhos, e me procura; e como a muita gente me encobria, chama por mim, e me avizinho d'ella. — Oh Madama! Oh minha Bemfeitora! (exclamou ella). Ponho-lhe a mão na boca, para que me não declare.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> [illegible] de pero gosto
> [illegible] havia
> Rebentado de timido receio,
> [illegible] de se ver [illegible],
> E ir *procurando* por tamanhas ruas
> [illegible] pobre escravo
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 23.

> Mas [illegible] acorda.
> Seus [illegible] se desterram

Ao primeiro luzir do sol, que é nado
N'este momento, agora: froixamente,
Mas não turbados, derredor os volve
Pelo aposento. Como quem se affirma,
Um e outro dos dous que o acompanham
Fita admirado, e a modo que *procura*.
IDEM, IBIDEM, cant. 3, cap. 3.

—«O Padre Alexandre de Gusmão expurgou a *Arte de amar* de Ovidio. E procurando o padre Vieira n'ella um verso, ao vêr as emendas, exclamou: «Que idiota! que ignorantão! que bebado!» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 148.

— Tratar de alguma cousa, diligenciar a sua conclusão.

Todos estes que ves de humildes rostos,
Inchados corações, e almas soberbas,
Encobrem com vil trajo, e parecendo
Que auorrecem mãdar, mandar *procurão*.
Mostrão nada querer tudo possuem,
Fingem zelo cõmum, mas he só proprio:
Fazem se persuadir que dão remedio,
E por seu interesse tudo estragão.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Negociar, adquirir, obter.

— Perguntar.

— Procurar *novas de alguem;* saber noticias d'elle.—«Esta ha sido tambem a causa do meu diuturno silencio e de não procurar novas de vossa senhoria por carta, como ainda agora o não fizera, se o padre reitor de Santo Antão, que tambem me não escreve ha mais de um anno, por terceira pessoa me não avisara que vossa senhoria o determinava fazer, com que supponho não haverá de presente o perigo que experimentei com a ultima de vossa senhoria, que recebi no Porto.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 23.

PROCURATORIA, *s. f.* Officio de procurador.

— Requerimento de procurador.

† **PROCURATORIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao procurador.

PROCURATORIO, *s. m.* Vid. Procuradoria.

PROCURATURA, *s. f.* Vid. Procudadoria.

PRODIÇÃO, *s. f.* (Do latim *proditio*). Entrega atraiçoada.

—Entrega da mulher para acção e feito obsceno e torpe.

PRODIGADO. Vid. Prodigalisado.

PRODIGADOR. Vid. Largueador.

PRODIGALIDADE, *s. f.* (Do latim *prodigalitas*). Caracter do prodigo. A prodigalidade é o opposto da *avareza,* que é um dos vicios capitaes. — «Quando no convento entrei, nada sabia, nem ainda lêr: não ignorava comtudo que era linda; nem podia occultar-me que era rica a prodigalidade que meu Páe comigo usava. Tendo adquirido habito de mandar, não me dobrava a obedecer, e de mui occupada de mim só, cabia ser a todos mais insupportavel.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Não sei (me disse) que conceito terêis feito de mim; mas tinha dado palavra que não me era possivel quebrantar, sem affligir meu marido, além de querer-me vêr inteiramente livre, a fim de vos manifestar o meu coração. Não sou feliz: que gósto da vida solitária, e sou constrangida a me entregar á sociedade; gósto da singeleza, e o luxo e a prodigalidade me ladeião.» Idem, Ibidem.

—A profusão do prodigo.

PRODIGALISSIMO, A, *superl.* de Prodigo. Muito prodigo.

PRODIGALISAR, ou **PRODIGALIZAR**, *v. a.* Despender, gastar de uma maneira prodiga.

PRODIGAMENTE, *adv.* (De prodigo, e o suffixo «mente»). De um modo prodigo.

—Com prodigalidade.

PRODIGAR, *v. a.* Prodigalisar.

PRODIGIA, *s. f.* Termo Antiquado. Vid. Prodigio.

PRODIGIO, *s. m.* (Do latim *prodigium*). Cousa que impressiona como maravilhosa, e admiravel.

—Milagre, maravilha.

A natureza ja sentindo ausencia
De alguns que o final termo tem vizinho,
O *prodigio* infilice faz que vejão
Em pallidas visoens, e sombras frias,
De pays defunctos ja ou mortos filhos,
E aquella sombra vaã seu fim lhe mostre.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

A triste fantesia solta, e manda
Por partes perigosas e cansadas,
Traça no pensamento mil successos
Infelices, mortaes, e sem ventura,
Huma triste afflicção lhe cansa o sprito:
Hum *prodigio* funesto alma lhe passa,
Sente no coração huma graue angustia,
Que miserauel fim lhe pronostica.
IDEM, IBIDEM, cant. 15.

Depois do burro o homem foi formado,
E em grandeza maior constituido;
Que o crear-se depois, *prodigio* ha sido,
Que o burro naõ alcança, inda picado.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 71 (ediç. de 1787).

—«No tempo presente ninguem ousaria dizer, que naquelle sinete se achava circunstancia alguma milagrosa, ainda que fosse venerado como prodigio no tempo de Pyrrho.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24. — «Sabeis o que vay Comadre? disse a molher do parido. Não digaes nada a ninguem; meu marido me mataria. Poz esta noite hum ovo como quatro, não publiqueis o prodigio, vede bem o que faseis.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 54.

Da Italica Sciencia espavorido,
De *prodigios* sem numero espantado.
Em mais sublimes extasis me elevo,
Vendo no tôpo do Sagrado Alcaçar
Hum novo Monumento estranho e raro.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vai declarar insolitos *prodigios,*
Na Móle sepulchral symbolisados;
O Mundo existirá: Newton sublime
No Mundo existirá, té que elle fique
Na espantosa catastrofe em ruinas,
Seu throno erguendo sobre a immensa, e clara
Luz, que só elle dividio na Terra.
IDEM, IBIDEM, cant. 3.

Ella então se occultou, deixando muito
Dentro da sua magestade envolto;
Se he dos olhos prazer, supplicio he d'alma
O Quadro augusto de *prodigios* tantos.
IDEM, IBIDEM, cant. 1.

—Signal extraordinario de cousa futura.

— SYN.: Prodigio, *milagre, maravilha.* Estas tres palavras denotam uma cousa de ordem superior e extraordinaria: porém o prodigio é um phenomeno grandioso, que sáe do uso ordinario das cousas. O *milagre* é um estranho acontecimento que succede contra a ordem natural das cousas e as leis conhecidas no universo. A *maravilha* é uma obra admiravel, que eclipsa por assim dizer todo o genero de cousas, ou um successo não vulgar que excita nossa admiração.

O prodigio excede as idéas communs; o *milagre* excede toda a nossa intelligencia; a *maravilha,* toda a expectação e nossa imaginação.

Uma causa occulta faz os prodigios; uma industria nova as *maravilhas,* e só uma potencia extraordinaria e superior ás leis da natureza faz os *milagres.*

Os magicos de Pharaó fizeram prodigios; S. Paulo fez *maravilhas,* e Moysés fez *milagres.*

A' medida que a natureza nos ha revelado suas leis, os phenomenos admiraveis, como são as apparições de novos corpos celestes, os eclipses, as auroras boreaes, os fogos electricos, deixaram de ser prodigios; e o céo perdendo os signaes propheticos, nem por isso deixou de manifestar a gloria de seu auctor. A' medida que as artes teem ido subindo á mais alta perfeição, as primeiras *maravilhas* não foram mais que invenções communs. A' medida que a religião christá se foi estabelecendo e firmando, foram sendo mais raros os *milagres.*

PRODIGIOSAMENTE, *adv.* (De prodigioso, e o suffixo «mente»). De um modo prodigioso.

PRODIGIOSO, A, *adj.* (De prodigio, e o suffixo «oso»). Que parece sobrenatural. —*Accidente* prodigioso.

— Que espanta, que surprehende. — *Este homem tem uma força* prodigiosa.

—Extraordinario, maravilhoso.—«Appareceo no Theatro um homem com um vestido exquisito; e em quanto, com uma

mão na algibeira e outra posta na gravata, se chegava para a bôcca do theatro, cada um se appressurava a tomar o seu assento. O silencio que subito se derramou, fez com que eu imaginasse, que elle tinha algum prodigioso talento, ou que era o ouvi-lo fidalga cortezania.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PRODIGO, A, *adj.* (Do latim *prodigus*). Que despende mais do que ha mister.— *As pessoas* prodigas *vivem como se tivessem pouco tempo para viver.*

—Diz se das cousas.—*Mãos* prodigas.

—Figuradamente : *A phantasia* prodiga *de mundos.*

> Ah! De Ariosto aos extasis divinos
> Calculador pousado em vão se ajusta!
> Avessa he a correr no immenso Imperio
> Da Fantasia *prodiga* de Mundos,
> Que a seu sabor do Nada ou cria, ou chama.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—*Mal*-prodigo; esperdiçador.

—*Filho* prodigo; personagem de uma parabola do Evangelho, que pede a sua parte, dissipa-a, e depois, miseravel, volta á casa paterna onde foi bem recebido.

—Substantivamente : *Um* prodigo. — «No Diario do Governo n.º 163 d'este anno barbarico, ahi vem o Paço-de-Sousa a vender—por quanto? Um ministro portuguez que se atreve a mandar pôr em almoeda uma reliquia d'aquellas, não sei com que o compare. Com o prodigo sem vergonha que manda á feira da ladra os retratos de seus avós. Que tira d'ahi o miseravel? Com que comprar uma sardinha, talvez. Viveu um dia mais, e deshonrou-se para sempre.» Garrett, Camões, nota *G* ao canto 3.

—No sentido juridico, homem que dissipa seu patrimonio em despezas inuteis e loucas.

—SYN. : Prodigo, *dissipador*. Vid. este ultimo termo.

PRODIGOS, *s. m. pl.* Termo de Nautica. Paus grossos que fortalecem o navio por baixo sobre o forro de dentro.

—Prodigos *do berço ;* madeiros curvos apoiados sobre os cachorros, que acompanham o fundo do navio, e n'elle são cavilhados ; servem-lhe só de entrar no mar.

—Prodigos *do porão ;* balizas interiores que servem de fortificar o fundo do navio ; são verticaes ou obliquas.

✠ PRODITOR, *s. m.* (Do latim *proditor*). Traidor.

✠ PRODITORIAMENTE, *adv.* (De proditorio, e o suffixo «mente»). Traiçoeiramente.

PRODITORIO, A, *adj.* Atraiçoado, em que ha traição, aleivoso.

† PRODROMICO, A, *adj.* Termo de Medicina. Que diz respeito aos prodromos de uma doença.

PRODROMO, *s. m.* (Do grego *prodromos*). Especie de prefacio, de introducção a algum estado, mórmente a certos tratados de historia natural.

—Termo de Medicina. Estado de indisposição. Pequeno estampido sobre uma campanula que se faz ouvir alguns minutos antes que a hora toque, e que dão alguns relogios.

—Figuradamente : O precursor.

PRODUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *productio*). Acção de produzir.

—O que é produzido pela natureza, arte, ou espirito.—«Não será facil achar maldade alguma, que o poder do ouro não possa executar. Invejas, odios, latrocinios, tyranias, e mortes, forão sempre as suas produçoens.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11.—«Na Igreja da Santa Cruz de Vratislao se vê outra raiz, em que tambem se formou hum Crucifixo, ao pé do qual havia duas pequenas figuras, que são os unicos monumentos que justificão hoje a raridade desta produção.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 24.

> E Campanella, e Bruno, e a nós mais perto
> Quem quer que foste tu, que ao Mundo déste
> A tenebrosa *producção*, que chamas
> Da natureza enfatico Systema.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Termo juridico. Acto de produzir ou apresentar testemunhas ou documentos.

— Termo de physiologia. Apparição de uma doença morbida.

— Producções *accidentaes;* tecidos accidentalmente desenvolvidos n'uma parte qualquer á custa de um tecido natural do corpo.

— Producções *plasticas;* as das producções accidentaes, cuja inflammação de certos tecidos leva á apparição, taes são particularmente as neomembranas das serosas, etc.

— Termo de Anatomia. Prolongamento.—*O mesenterio é uma* producção *do peritoneo, o mediastino* producção *da pleura.*

PRODUCENTE, *part. act.* de Produzir. Que produz.

— Que apresenta em juizo testemunhas. Vid. Produzente.

PRODUCENTISSIMO, A, *superl.* de Producente. Muito producente.

PRODUCTIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é productivel.

PRODUCTIVO, A, *adj.* Que é capaz de produzir.—*As terras* productivas *de tudo.*

PRODUCTO, *s. m.* Producção, cousa produzida.

— Termo de Chimica. Resultado de uma operação natural ou artificial. — *O* producto *de uma crystallisação.* — *Os* productos *volcanicos.*

— Producções da agricultura, e da industria.—*Os* productos *agricolas, manufactureiros.*

—Productos *chimicos ;* nome dado nas artes e industria aos corpos simples ou compostos, organicos ou inorganicos, no estado de pureza, que se preparam nos laboratorios, por processos chimicos.

—Termo de physiologia. Partes que no organismo são accessorios quanto á massa, e que quanto á acção, só fazem favorecer e aperfeiçoar os actos das outras partes chamadas constituintes. — *A saliva, a bilis, a synovia são* productos.

—Termo de anatomia e algebra. Resultado de uma multiplicação. — *8 é o* producto *de 2 multiplicado por 4.*

—*Falso* producto ; operação subsidiaria empregada nas multiplicações onde entram numeros complexos.

PRODUCTOR, A, *adj.* Que produz, que gera.

— Substantivamente : Homem que creou os productos agricolas ou industriaes, em opposição ao *consumidor*.

—Auctor de uma obra litteraria.

† PRODUSIR, *v. a.* Vid. Produzir.— «A mais moça tinha muita bellesa ; e mediocre entendimento ; a mais velha sendo muy discreta era feya á proporção. Podeis julgar facilmente os effeitos que produsião estas differenças.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.— «Tenho minhas lembranças de ouvir diser, que estes dous Gigantes produsirão humas certas filhas chamadas Tourinhas, de que tenho pouca lembrança.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 49.

PRODUZENTE, *part. act.* de Produzir. Que produz. Vid. Producente, termo mais em uso.

PRODUZIDO, *part. pass.* de Produzir. — *Numero* produzido. Vid. Producto.

— Apresentado em juizo.

PRODUZIDOR, A, *s.* e *adj.* Que produz no natural.

PRODUZIR, *v. a.* (Do latim *producere*). Dar o ser, fazer existir sem tirar do nada.

> Vendo o fermoso Sousa que lhe falta
> Mantimento, e que a terra o não produze,
> Dous Portuguezes manda e hum gentio
> Cafre que a terra sabe, e o uso della.
> Pera que achando gente, sabido certo
> Se querem resgatar e ser de assento,
> De sua parte tragão mantimentos:
> Dest'arte lhe darão quanto pedirem.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

—«Ella a recebeo e a enterrou no Jardim da sua caza, porem em lugar de se produzir huma Nogueyra, nasceo alli hum Crucifixo, que se venera presentemente em Mastrich na Diocese de Liege, em hum Convento onde a filha do dito Soldado se fez Religiosa.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.—«Estes remedios em consequencia produzem as trevas dos seus entendimentos, e a per-

da da memoria de todas as cousas que fazem.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 30.

> Elle o dia formou, nelle ao trabalho
> O mesmo Rei da creação destina,
> Elle a noite *produz*, com ella em sombras
> Da fria Terra a machina sepulta,
> Em que o corpo mortal restaure a força,
> Com que ao surgir d'Aurora matutina
> A seu cuidado torne, e a seu trabalho.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Entre viçosas arvores se assenta
> De hum ameno jardim, medita, ou finge
> Ver infinitos atomos no vacuo,
> Mundos *produz* do casual concurso.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 2.

—«Nem eu tivéra o coração, que tenho, se não fôra para o encher da tua idéia; nem tu essa alma que tens, se para me amar, te não fôra dada. Sim: para te eu amar, quanto amavel tu és; e para tu me amares, quanto és tu amado, nos produzio o Céo a ambos capazes de tanto amor. Não me dirás, se depois que fingimos tanta malquerença, sentiste como eu...» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> Tanto que a vê, *produz* mil flores Flora,
> apura o canto a filomena rara,
> escondendo as estrellas a luz clara
> por crer que o dia raia nella agora.
>
> BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, publicadas por C. Castello-Branco, pag. 70.

—Termo forense. Apresentar, dar.

—Dizer, annunciar, propôr doutrinas.

—Produzir *labéo;* macular, produzir mancha.

> Mudou-se pois, he certo; mas labeo
> Na pureza da fé naõ *produzio;*
> Que como o amor os vôos lhe infundio,
> Na mudança lucrou maior trofeo.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 105 (ed. 1787).

—Termo de arithmetica. Dar.—*3 multiplicar por 3* produz *9.*

—*O sol* produz *tudo.*—«Taõ pequena, que naõ se enxerga; taõ rasteira, que vive enterrada; taõ pobre, que se sustenta de leves rapinas! Que cousa mais illustre que o Sol, que a tudo dá lustre; taõ grande, que he mayor que a terra; taõ alto, que anda no quarto Ceo; taõ rico, que tudo produz!» Arte de Furtar, cap. 2.

— SYN.: Produzir, *Gerar.* Vid. este ultimo termo.

PRODUZIVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de produzir-se.

PRÓE, *s. f.* Termo antigo. Vid. Prol.

PROEDRIA, *s. f.* (Do grego *proedros*). Presidencia; primeira cadeira que compete ao presidente, e o direito que este tem a sentar-se n'ella.

† **PROEDRO,** *s. m.* Termo de antiguidade. Nome dado aos presidentes dos senados gregos.

PROEGUMENO, A, *adj.* O mesmo que Predisponente.

PROEIRO, *s. m.* Termo de marinha. Marinheiro dos que vigiam á prôa.

PROEJADO, *part. pass.* de Proejar. Com a prôa dirigida a certo rumo.

PROEJAR, *v. n.* Termo de nautica. Fazer chegar com a prôa, navegar com certo rumo.

—*V. a.* Buscar com a prôa, demandar navegando.

† **PROEMBRYÃO,** *s. m.* Termo de botanica. Orgão de fórma mui variada que resulta immediatamente da germinação dos corpusculos reproductores dos musgos e dos fetos.

—Applica-se tambem em zoologia a certas phases da reproducção dos vermes cestoides.

† **PROEMBRYONARIO, A,** *adj.* Que pertence ao proembryão. — *Phase* proembryonaria.

PROEMIAL, *adj. 2 gen.* De proemio, preambular.

PROEMIAR, *v. a.* Fazer proemio, preambular.

PROEMINENCIA, *s. f.* Vid. Prominencia.

PROEMIO, *s. m.* (Do latim *proœmium*). Termo didactico. Entrada na materia, exordio.

—Figuradamente: Principio.

PROEMPTOSE, ou **PROEMPTOSIS,** *s. f.* (Do grego *pro,* e *empiptô*). Termo de astronomia. Diz-se do que tem logar quando a nova lua chega um dia mais cedo do que deveria chegar depois do cyclo das epactas.

† **PROENCEPHALO, A,** *adj.* Termo de teratologia. — *Monstros* proencephalos; monstros que tem o encephalo situado em grande parte fóra da caixa craneana, e na parte posterior do craneo.

PROES, *s. m. pl.* Vid. Prol.

† **PROESA,** *s. f.* Vid. Proeza. — «Os Soldados sentindo o perigo presente, acodiram valerosamente ao muro, aonde encontrando-se com a multidão dos inimigos, não lhes era a escuridade da noyte impedimento para fazerem proesas.» Conquista do Pegú, cap. 6.—«Foy então a causa, que o Bispo de Cochim (parece que por ser mal informado) escreveu ao Visorrey as illustres vittorias, e heroycas proesas, que Salvador Ribeyro fizera em Pegú, dizendo ter sido Filippe de Brito autor de todas.» Ibidem, cap. 8.

PROEZA, *s. f.* O caracter de ser homem de prol, esforço, grandeza de animo.

—Figuradamente: Cousa extraordinaria, maravilha.—*Obrar* proezas.

—Acto de homem de prol.—«E porque das proezas, discriçaõ, e saber deste valeroso caualleiro aueria muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na uerdade as virtudes, e boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de sousa, que depois foi conde do Prado, de quem, e das cousas que la fez se tratara ao diante.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51.

PROFAÇA, *s. f.* Vid. Prolfaça. — «Este Rei de Benomotapa tem grande estado, servesse em giolhos, com salva. Quando bebe ou tosse, ou espirra, todos os que estaõ na casa em alta voz lhe dam profaça, e o mesmo fazem os que estam fora de casa como ouuem estes, e de maõ em maõ corre o profaça, e se lhe dà per todo o lugar, e assi se sabe que bebeo el Rei, ou tussio, e espirrou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 10.

PROFAÇAR, *v. a.* Termo antiquado. Accusar, reprehender alguem de rosto a rosto, de algum defeito.

PROFAÇO, *s. m.* Termo antiquado. Descredito, má reputação por procedimento irregular.

PROFANAÇÃO, *s. f.* (Do latim *profanatio*) Acção de profanar as cousas santas. — *A* profanação *das Egrejas, dos vasos sagrados.*

— O estado da cousa profanada.

† **PROFANADO,** *part. pass.* de Profanar.

PROFANADOR, A, *s.* Homem que profana as cousas santas.

— Adjectivamente: *Um povo* profanador.

† **PROFANAMENTE,** *adv.* (De profano, e o suffixo «mente.»). De um modo profano.

— Deshonrar.

— Entrar no santuario, no vedado.

PROFANAR, *v. a.* (Do latim *profanare*). Tractar com irreverencia as cousas da religião.

— Dar a um objecto sagrado um uso profano.

PROFANIDADE, *s. m.* Palavra ou acção profana.

PROFANISSIMO, A, *adj. superl.* de Profano. Mui profano.

PROFANO, A, *adj.* (Do latim *profanus*). Que não pertence á religião.—*Os auctores* profanos.

—Que é contra o respeito que se deve ás cousas sagradas. — *Uma vida* profana.

> Vinha seguindo a estes a espantosa
> Hidra, monstro cruel, medonho e fero
> E o que triumphãdo em Elis, com industria
> Fulminosa, vsurpaua a diua pompa.
> Vem o que se atreveo com pensamento
> *Profano* descobrir seu mal a Juno
> De pés, e mãos atado, padecendo
> Duro tormento em roda vingadora.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

—«E vem a ser os tres açoutes, que Deos mostrou a David, com os quaes costuma castigar os homens: e por mayor se póde ter o da guerra; porque a nada perdôa, tudo leva, sagrado, e profano, fazendas, honras, e vidas. E como na agua envolta achaõ mayor ganancia os pescadores; assim nas revoltas da guerra achaõ mais, em que se empolgar suas unhas, que chamamos Militares.» Arte de Furtar, cap. 20.

— Que não é sagrado.—«Anda o mundo atroado com Politicas, de que fazem applauso os Estadistas: a huma chamaõ sagrada, a outra profana; e ambas querem, que tenhaõ immensos preceitos, com que instruem, ou destroem os governos do mundo, segundo seus Pilotos os applicaõ.» Arte de Furtar, cap. 60.

Puro, innocente Altar, onde a *profana*
Mão de infrenes mortaes nunca entornára
(Oh dôr!) de humanas victimas o sangue.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Qe não pertence ao culto do verdadeiro Deus.

Mil vezes se travou esta batalha
Entre o povo infiel e o Lusitano,
E com quanto mais sangue sempre espalha
O povo Mahometico e *profano*,
Comtudo em melhorar-se assi trabalha
Que rompendo por toda a perda e dano
As estancias melhora onde queria,
Sempre estreitando mais a serventia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 99.

Nesta hora sendo ja toda a *profana*
Gente lá dentro na Ilha recolhida,
Agora que não he da Lusitana
Gente, como pouco antes, defendida,
Sahem de lá (se a vista não me engana)
De cavallo tres mil, gente escolhida,
E dos que vem a pé grão quantidade,
E vão dar vista junto da Cidade.

IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 54.

A cortadora espada Lusitana
Derrama o sangue imigo sem piedade,
Mas aquella infiel turba *profana*
Sentindo esta inesperada crueldade,
Inda hoje a natural soberba a engana,
Inda de resistir mostra vontade,
E os que cá mais em baixo tem exposto
Mostrão contra os Christãos direito o rosto.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 134.

— Ignorante, que não conserva as cousas.

— Não ecclesiastico.

— Substantivamente: Homem que não respeita as cousas sagradas, tratando-as de resto.

— *S. m. plur.* Os leigos.

PROFECIA, *s. m.* Vid. Prophecia, orthographia preferivel.

PROFECTICIO, A, *adj.* (Do latim *profectitius*). Termo de jurisprudencia. — *Bens* profecticios; bens de que os paes, ou outros ascendentes dão a administração aos filhos, e servos; que vem de bens do pai, ou do senhor.

PROFECTO, *s. m.* (Do latim *profectus*). Termo antiquado. Proveito.

PROFEITAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Aproveitamento, utilidade.

PROFEITANÇA, *s. f.* Vid. Profeitamento.

PROFEITO, *s. m.* (Do francez *profit*). Termo antiquado. Proveito.

PROFERIDO, *part. pass.* de Proferir.

PROFERIR, *v. a.* (Do latim *proferre*). Pronunciar em voz alta e intelligivel.— *Seus labios vão* proferir *uma palavra consoladora e amavel.*—«Se eu não desconfiey dos vossos risos, ainda com mais graça me dizeis, pedis-me que vos mande por escripto a explicação da Fabula em que falamos. Se eu não desconfiey? Grande offensa proferistes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 11. — «Qando vejo hum homem como vós, proferir discursos tão excellentes a ignorantes incapazes de os entenderem, parece-me que vejo Orpheo tocando a sua Lyra no meyo de huma tropa de animaes.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 31. — «Eu que conhecia o pundonor de Suzanna, e a quem arrancava gemidos o receio de que um cazamento em que lhe não consultárão a vontade... Lembrança horrenda! Compadecei-vos de mim, Senhora. Vossas determinações aguardo; com tanto desasocego como susto aguardo a sentença que proferirdes. Suzanna, Suzanna, vai nella a vida do infeliz Adolpho.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

Olhos pasmados
Os cortezãos cravaram no soldado
Que tam crua verdade se affoutava
A *proferir* alli: algum ja cuida
Que de escuro castello a torre o aguarda,
Ou que ao menos... — Compondo um tanto o vulto
Tornou elrei.

GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 10.

PROFESSADO, *part. pass.* de Professar.—«E declarando no seu testamento que era esta sua ultima vontade, a Raynha sua mãy que naquelle tempo era viuva, e de idade de cinquenta annos, o não consentio, dizendo, que já que seu filho queria morrer na religião que tinha professado, e deixar o reyno sem legitimo erdeyro, ella queria dar remedio a este tamanho desmancho; e logo se casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte e seis annos, e o fez a pesar de muytos jurar por Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92.

PROFESSADOR, A, *adj.* e *s.* Que professa.

PROFESSANTE, *part. act.* de Professar.

— *S. 2 gen.* Pessoa que faz profissão de religiosa, no fim no anno de provação.

PROFESSAR, *v. a.* (Do francez *professer*). Exercer.—Professar *uma arte, uma sciencia, um officio.*—«Exemplo sejaõ a Sagrada Theologia, a Philosophia, Mathematica, Musica, Medicina, e outras, que nascem destas, as quaes saõ verdadeiras sciencias, porque naõ só ensinam o que professaõ, mas tambem provam por seus principios, e demonstraõ por consequencias evidentes, o que ensinaõ.» Arte de Furtar, cap. 1.

—Professar *vassallagem a alguem;* promettel-a, reconhecel-a, confessal-a.

— Confessar publicamente, reconhecer em alta voz.—Professar *uma lei, uma seita.* — Professar *a religião de Christo.* —«Porque além de fingirem estes trabalhos do cerco, fome, e temor, que os mais atormentava, eram provocados per outros que andavam com Roztomocan, e sabiam serem estimados dos Mouros, dando-lhes bom soldo, sem fazer eleição da lei, ou secta que professava, sómente que fosse cavalleiro de sua pessoa.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «A que o Mouro respondeo, aceito senhor essa promessa sobre tua palavra, inda que este officio em que agora andas, não he muyto conforme á ley Christam que no bautismo professaste.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 42.

— *V. n.* Professar *em alguma ordem religiosa;* fazer os votos do seu instituto, guardar os seus estatutos. Vid. Professo.

— Professar-se, *v. refl.* Declarar-se, dizer-se, annunciar-se.

PROFESSO, *part. pass. irreg.* de Professar.

— Que fez votos, em cumprir os quaes se empenha n'uma ordem religiosa, após o noviciado completo.

— *Casa* professa; casa em que residem os professos.

— *S. m.* e *f.*—*Um* professo, *uma joven* professa.—«E vine com el Rei dom Phelippe de Castella, donna Ioanna que casou em castella com o Marques Delche, filho herdeiro do Duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dom Francisco de Mello conde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello Marques de Ferreira, donna Maria, e donna Vicencia ambas freiras professas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 61.—«Em 3 de junho de 1749 morreu na enfermaria de Santa Clara, de cuja santa era freira professa, uma mulher de quarenta annos, de elegantissima presença.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 129.—«Acabou no hospital real de Lisboa, fugida de certo convento de Portugal, dezesete annos antes, ao quarto anno de professa. Pareceu bem disposta para a morte.» Idem, Ibidem, pag. 129.

PROFESSOR, *s. m.* (Do latim *profes-*

sor). Homem que ensina letras, siencia, uma arte.—Professor *em direito.* — Professor *de canto.* — «Mais facil achou hum prudente, que seria accender dentro do mar huma fogueira, que espertar em hum peito vil fervores de nobreza. Com tudo ninguem me estranhe chamar nobre á arte, cujos professores por leys Divinas, e humanas saõ tidos por infames.» Arte de Furtar, cap. 2.—«Nas artes, e sciencias corre a mesma moeda, que andaõ mais apuradas as mais antigas; e saõ mais estimadas, as que tem mais antigos professores. Entre alfayates, e oleiros se moveo questão, quaes erão mais antigos na sua arte, para alvidrarem dahi sua nobreza.» Ibidem, capitulo 3.

> O meu paterno Avô foi *professor*
> De latim, que ensinou ou bem, ou mal;
> E o materno viveu no seu cazal,
> De que inda agora eu mesmo sou senhor.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 93 (ediç. 1787).

—Homem que professa em alguma ordem religiosa.

—Diz-se tambem das mulheres.

PROFESSORADO, *s. m.* Exercicio de professor, emprego de professor.

PROFESSORIA, *s. f.* Vid. Professorado.

† **PROFETA**, *s. f.* Vid. Propheta. — «Porque como a gente Parsea era politica, e que antigamente contendia, e competia per armas, e letras com os Gregos ao modo dos Filosofos, não recebem senão as cousas que se podem provar per filosofia, e não recebem ditos de Profetas, nem algumas cousas da lei de Moysés, que os Arabios acceitam.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.—«E que pois elle só era Capitaõ daquella cidade, e daquelle povo que aly estava junto, que a elle só pertencia condecender em petitorio taõ justo e tão santo, e taõ agradavel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle só fôra o que dera a vitoria daquella presa a seu genro, e não o exforço de seus soldados como elle dizia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 6. — «Ouvio diversas vezes a Barba-Roxa, que lhe persuadio serem os uteis desta facção maiores que as difficuldades. Inflammavão mais a indignação do Turco os Mouros Africanos, queixosos de que não podião respirar, senão debaixo da paz de nossas armas, chorando huns a liberdade, outros a injuria de seu Profeta nas postradas Mesquitas.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Que bem se mostrava o Profeta estar contra elles indignado, pois soffria vêr sua bandeira ignominiosamente rota; e a estas considerações juntavão outras, accusando a fortuna do General, e as cousas da guerra, avaliando como culpas as desgraças presentes.» Ibidem, liv. 2. — «Deo a Fernão Carvalho cuidado a novidade, de que não pode fazer juizo. Avisou com tudo a D. João Mascarenhas do que víra; que entendeo serião disposições para o assalto, ajudadas de algum barbaro culto, ou supersticioso rito, com que entendião conciliar a indignação de seu falso Profeta.» Ibidem. — «Caminhando com ho rosto ao ponente, duas legoas da dita cidade, me amostraram huma cova redonda muyto funda e alta, e em a boca grande largura: que me disseram, que aquella cova era o poço dos liõis, onde Daniel profeta fora metido.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 64.

> Foi teu maior estudo esse Volume,
> Onde as visões de extatico *Profeta*
> Em sombra impenetravel se sepultão.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

PROFETAR, *v. a.* Vid. Prophetizar.

† **PROFICIENCIA**, *s. f.* Progresso. — *Fallar com* proficiencia.

PROFICIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *proficiens*). Termo ascetico. Que faz progressos.—*Amor* proficiente.

—Proficiente em qualquer arte, exercicio.

PROFICUAMENTE, *adv.* (De proficuo, com o suffixo «mente»). De um modo proficuo.

—Com proficiencia.

PROFICUIDADE, *s. f.* Caracter do que é proficuo.

—Utilidade, proveito, prestimo.

PROFICUO, A, *adj.* (Do latim *proficuus*). Util, proveitoso.

> Vejo a Misson... Que symbolo o distingue?
> O nobre, o nobre só *proficuo* Arado,
> Que o seio rasga á terra agradecida;
> Delle se pêja a estólida vaidade:
> Do Filosofo á vista he mais que hum Sceptro.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> — «Praza a Deus que sejam
> Aos portuguezes e ao seu rei *proficuos!*»
> — «Certo o serão: a glória nos aguarda
> Nas africanas praias impaciente.
> A mim me tarda já de ir incontrá-la,
> E... Porêm dom Aleixo não approva
> As tenções do seu rei.»
>
> GARRETT, CAM., cant. 6, cap. 7.

PROFIL, *s. m.* (Do francez *profil*). Termo de pintura. Delineação do rosto de uma pessoa visto por um dos seus lados.

—Vid. Perfil; termo mais correcto.

PROFISSÃO, *s. f.* (Do latim *professio*). O estado, modo de vida em que alguem se exercita, officio. — «Aprendeo as Mathematicas com Pedro Nunez, o maior homem, que desta profissão conheceo Portugal, fazendo-se tão singular nesta sciencia, como se a houvera de ensinar. Nesta escóla acompanhou o Infante D. Luiz, a quem se fez familiar, ou pela qualidade, ou pelo engenho: porém como D. João amava as letras por obediencia, e as armas por destino, desprezou, como pequena, a gloria das escólas, achando para seguir a guerra em si inclinação, em seus avós exemplo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «E quem saõ estes? Perguntastes bem; porque como naõ trazem insignias de seus gráos, nem sinal manifesto de sua profissaõ, saõ màos de conhecer, e entaõ melhores mestres, quando peores de achar: sendo assim, que em achar o mais escondido, e em arrecadar o achado, saõ insignes.» Arte de Furtar, cap. 34.—«Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardoso, se não intromettesse no que lhe não tocava, e era proprio de nossa profissão e para que vossa magestade nos mandára, mostrei-lhe e li-lhe diante dos padres e de oito ou dez soldados que levava comsigo, a ordem de vossa magestade e a do capitão-mór, e respondeu publicamente que a de vossa magestade não podia guardar, e que a do capitão-mór não queria.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 11. —«Procurei n'este Estado, que todos os religiosos nos conformassemos na doutrina; e porque o não pude conseguir, passei ao reino: pedi a junta que vossa magestade mandou fazer dos maiores letrados de todas as profissões; procurei que na mesma junta se achassem os provinciaes das religiões d'este Estado, para que sendo testimunhas de tudo, e dando tambem seu voto, ordenassem a seus subditos o que deviam guardar, e tambem esta diligencia não aproveitou.» Ibidem, n.º 16.

—Acto que consiste em fazer solemnemente os tres votos de religião: pobreza, obediencia e castidade.

—*A* profissão *de fé do SS. Padre Pio* IV; formula de profissão dos dogmas, que alguns são obrigados a fazer, decretada por aquelle papa.

—Profissão *de fé;* declaração explicita dos sentimentos dogmaticos, que os profitentes já tem ou adoptam.

PROFISSIONAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á profissão, ao officio que se exerce.

PROFITENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *profitens*). Que professa alguma lei, religião.

—*Judeu* profitente; judeu que professa e guarda a lei de Moysés.

PROFLIGAÇÃO, *s. f.* A acção de profligar.

—Termo de Medicina. Destruição, vencimento de uma doença.

PROFLIGADO, *part. pass.* de Profligar. Desbaratado, debellado.

PROFLIGADOR, *s. m.* Homem que derrota, e desbarata na guerra.

PROFLIGAR, *v. a.* (Do latim *profligere*). Desbaratar na guerra.

PROFLUVIO, *s. m.* Termo de Medicina. Fluxo, corrente, evacuação.

PROFUGO, A, *adj.* (Do latim *profugus*). Errante, fugitivo, vagabundo.

PROFUNDADO, *part. pass.* de Profundar. Mettido para o fundo. Vid. Profundar. —«Mas devendo-se a Camões a popularidade de tam insigne feito, deve-se-lhe tambem o vulgarizar-se um êrro commum—pois geralmente se crê pelos que não teem profundado a nossa historia (e quantos o fazem?) que por sua vontade unica o infante quizera antes passar a vida de senhora feita escrava, por se não dar aos Mouros a forte Ceuta.» Garrett, Camões, nota *E* ao canto 3.

PROFUNDADOR, A, *s.* e *adj.* Que profunda as cousas, não as examinando superficialmente.—Profundador *dos mysterios da religião catholica.*

PROFUNDAMENTE, *adv.* (De profundo, e o suffixo «mente»). Muito por dentro, muito para baixo.

—*Dormir* profundamente; dormir um somno mui pesado.

—Com profunda doutrina.

—Profundamente *sentida;* bastante sentida.—«A' força d'estes, morreu uma filha do conde, talvez profundamente sentida da injusta presumpção de seu concurso. Foi a criada para Santa Clara; e o conde se vestiu de manto e toucas para fallar á manceba. Quanto não riria Omphale vêndo Hercules de roca, se a fabula fosse verdadeira? Deveria chorar.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 116.

PROFUNDAR, *v. a.* Tornar mais fundo, altear, tornar mais alto.—Profundar uma cova.

—Ir ao fundo, calar fundo, não parar em superficialidades.

—Figuradamente: Profundar *a sciencia.* Vid. Aprofundar. — «Tambem me não lembra se o nosso Filinto—que porventura entre todos os poetas conhecidos melhor intendeu e profundou Horacio, como aquelle que melhor o imitou—verteu esta ode, e como a verteu. Parece-me que A. R. dos Santos usou do termo saudade na sua—fôrça é dizê-lo—insipida versão.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 1.

—Metter muito para dentro, penetrar muito.

—Sondar, penetrar o fundo occulto, secreto, recondito.

—Profundar-se, *v. refl.* Fazer-se profundo em negocios, segredos, estudos; adquirir conhecimentos profundos, porém não superficiaes.

—Profundar-se *em segredos e mysterios;* occultar-se muito, encobrir-se com elles á penetração de outrem.

—Profundar-se *a chaga;* tornar-se profunda, cavernosa.

—*V. n.* Entranhar-se, entrar mui dentro.

PROFUNDEAR. Vid. Profundar.

PROFUNDEZ, *s. f.* Termo de Poesia. Profundidade.

> Aberta [illegible] a porta do sepulchro,
> Um [illegible] de luz descobre
> Na *pro*[illegible] abysmo [illegible] os depojos ultimos
> De [illegible] cada ver [illegible],
> N[illegible] entron [illegible] gerações extinctas.
>
> GARRETT, CAM., cant. 2, cap. 11.

PROFUNDEZA, *s. f.* O grande e alto fundo.

—Figuradamente: *As* profundezas *dos infernos.* Vid. Profundidade, e Profundo.

PROFUNDIDADE, *s. f.* (Do latim *profunditas*). A altura desde a superficie ao fundo.

—Figuradamente: *A* profundidade *da sciencia.* Vid. Profundo.

PROFUNDISSIMO, A, *adj. superl.* de Profundo. Mui profundo.

> Ve dos montes da Lua, o grande Astapo
> Da sua Catad[illegible] despenhar-se:
> Vindo com sete bocas [illegible] bramido
> As ondas *profundissimas* buscando.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Affrontado por ver que assi contrasta
> E vence huma só não o mar, e os ventos,
> Com semblante feroz diz, sempre a força
> Das portuguesas naos ficará firme
> E com tanta soberba desprezando
> De Netphuno o poder, e o meu, se alarguem
> Por mares *profundissimos*, que desta
> Forte nação só, forão nauegados?
>
> OBR. CIT., cant. 7.

> De hum golpe as vellas vem todas abaixo:
> Colhemnas com trabalho, e afrōta immensa,
> O forte marinheiro ainda que ousado,
> Do euidente perigo sua, e treme.
> Ia nas pontas de mil fragosas serras
> A nao se mostra alçada, e ja sumida
> Em valles *profundissimos*, parece
> Cobrir-se de altos montes, de agua grossa.
>
> OBR. CIT., cant. 7.

PROFUNDO, A, *adj.* (Do latim *profundus*). Que tem muita altura da borda ao fundo.

> C'hum tom de voz nos falla horrendo e grosso,
> Que pareceo sahir do mar *profundo:*
> Arrepia-se as carnes e o cabello
> A mi e a todos, só de ouvi-lo e ve-lo.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

—«E mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos e profundos fossados, e bastilhoens, em que fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, e metal, com que, e com a spingardaria, e besteiros que tirauaõ dos vallos, que estauão a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito danno.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 5.

> Vendo P[illegible] que ja se vão perdendo
> S[illegible] vãs esperanças, e a que [illegible] furia
> Da tempest[illegible] tanto
> Que o [illegible] mar [illegible] submergisse.
> Vendo q[illegible]
> A [illegible]
> Intent[illegible]
> Por[illegible] encado.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> Nestra parte [illegible] tambem desta
> [illegible]
> A[illegible] morte,
> Q[illegible]
> Dez M[illegible]
> Chego [illegible]
> Num[illegible]
> Os mem[illegible] e deleitos.
>
> OBR. CIT., cant. 10.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> P[illegible] batel tem,
> D[illegible],
> Os que nos outros tres bateis as ondas,
> Rompendo vão com força na dianteira.
>
> OBR. CIT., cant. 15.

—Altamente enterrado. — «Crava-se-lhe no cráneo uma lasca de chrystal, e tão profunda que perdeo logo o accôrdo. Lavado em sangue o transportão á cama, onde as dôres de mui agudas lhe arrancavão gritos que me retalhavão a alma. Nem se atrevêrão os Chirurgiões dar-me antes da operação, esperança alguma; e na mesma operação, entre tormentos inauditos, se lhe despedio a vida ao meu Espôso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Profundo *silencio;* alto silencio, silencio sepulchral.

> Toda aquella manh[illegible]
> Sobre o Povo naõ lança, antes confuso
> Em *profundo* silencio a Casa torna,
> Onde logo a Concelho convocando
> Toda a grande familia, assim lhe falla.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

—Não superficial.

> Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes,
> Que te a saber [illegible] trouxe,
> Se [illegible],
> In[illegible]brio
> Tentou no Sena despregar-te em cima.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

—*Suspiro* profundo; suspiro desentranhado do intimo do peito.

—*Pesar* profundo; pesar mui grande.

> Alli se [illegible]
> Ja [illegible]tado,
> Já [illegible]do,
> J[illegible]do.
>
> APP[illegible], POESIAS, tom. 2, [illegible] (ediç. de 1787).

—*Segredo* profundo.

> D[illegible]
> Quanto em segre[illegible].

Consumidor principio acaba, e gasta,
Para viver como animal preciso.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

—Profundos *abysmos*.

O fugaz animal, subitamente,
Ante os pés do Cavallo, vê a terra
Em *profundos* abysmos despenhar-se.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— *Calculos* profundos; calculos difficeis de penetrar.

Nem tanto a Salomão foi dado outr'ora!
Mas conhecer-lhe as Leis, mas sujeitar-lhe
O movimento ao calculo *profundo*,
E na duplice opposta, immensa forsa,
Com que he levado ao centro, e delle foge
No systema Solar fechado o corpo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Com vivas cores debuxada vejo
A multi-forme Boreal Aurora,
Mairan seguindo os calculos *profundos*.

OBR. CIT., cant. 4.

— Profunda *reverencia;* a reverencia de quem se abaixa muito, humildade.

—*Raizes* profundas; raizes mui enterradas.

—*Selva, casa* profunda; selva, casa de muita extensão para o fundo.

—Que indaga e conhece as cousas a fundo.

Periandro alli vejo, e vejo o Scytha
Anacarsis Filosofo *profundo*
Cujo nome immortal materia, e fama
Dêo neste ferreo tempo ao douto Escrito,
Que a Grecia em si contém, co'a Grecia tudo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Aquelle Genio milagroso observo,
Que a Frigia vio nascer *profundo*, e sabio,
Que os Brutos fez fallar, Arvores, Plantas.

OBR. CIT., cant. 2.

—*Som,* ou *tom* profundo; que precede aos terremotos, e vem de baixo da terra, das suas cavernas.

—Termo de Anatomia. *Musculos* profundos; certos musculos situados mais longe sobre a pelle que seus congeneres.

—Termo de medicina. *Pulso* profundo; pulso, cujos batidos se fazem sentir como se a arteria estivesse mui enterrada sob a pelle.

—*Extasis* profundo.

Tinha ficado em extasis *profundo*
N'alma volvendo o Monumento augusto:
Desta abstracção maravilhosa surjo,
Da Fadiga ao clamor levanto os olhos,
E vejo de repente em lédo aspeito
Dous vultos feminís de estranha fórma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

—Profunda *tristeza.*—«E onde acertaria comigo? (exclamei) são tão faceis de esquecer os desditosos. Pobre Adolpho! que terás tu imaginado do meu silencio? E mais nada sabeis, Senhor, ácêrca de meu filho? O vosso bilhête me annunciava viver elle com saúde.»—Assim m'o dissérão, Madama, e me observárão sómente que unicamente empecia á sua saúde uma profunda tristeza; e tem accéssos de melancholia de que nada o póde distrahir.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Profundo *repouso.*—«Assim é que o escrever-te me dá gôsto, mas tu lógras (e eu comtigo) o gôsto de me vêres. Esse me vem accompanhado das resérvas do Decóro; mas o outro posso-o tomar quando bem o queira. Agora, que todos os de Casa repousão, e se dão por venturosos de seu repouso, desfructo eu uma Dita, que nunca sahirá do mais profundo repouso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Profundo *entendimento;* entendimento mais que penetrante.

—Loc.: *Mandar a alma ao* profundo *senhorio.*

Sóltão logo o mortal chumbo damnoso
Só naquelle que a longa escada afferra,
Qualquer do que soltou fica gostoso
Porque então nenhum delles o tiro erra,
Tal, que quantos estão (caso espantoso)
Ferrados nas escadas vem a terra,
Qual manda a alma ao *profundo* senhorio,
Qual vivo sólta o sangue em grosso fio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 33.

—Substantivamente: Termo de poesia. O inferno.

—Profundeza, profundidade.

—*No mais* profundo *da sombria estancia.*

No mais *profundo* da sombria estancia
Assiste a cruel Deosa, cujo rosto
Apenas se divisa, á luz confusa,
Que espalhão, respirando de continuo
Por olhos, e gargantas, cem Serpentes.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

—*O* profundo *do mar.*

O fraco batel pende, ja recolhe
Salgada carga, dando a que trazia
Ao *profundo* do mar onde Nepthuno
Por castigo lhes deu prisão continua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

PROFUSAMENTE, *adv.* (De profuso, e o suffixo «mente»). Com profusão.

PROFUSÃO, *s. f.* (Do latim *profusio*). Acção d'espalhar sem moderação a liberalidade, os gastos.

PROFUSO, A, *adj.* (Do latim *profusus*). Que espalha com abundancia.

—Mui copioso.

† **PROGASTRICO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem as barbatanas ventraes inseridas no abdomen.

† **PROGENIA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Progenie. — «O qual Arcebispo na sua Chronica, que escreueo em linguoa Latina diz que el Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprender nossos Chronistas, e os que composeram os liuros das linhagens, sendo todos Portugueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 71. — «Pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, e per parecer de seu conselho, e verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, e do real sangue donde descendia, e pera que se saiba de sua linhagem, e pregenia.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 71.—«E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anrriques primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dõ Garcia) me não pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, e se saiba na verdade a antigua, e nobre progenia dos Reis destes regnos.» Idem, Ibidem.— «Pelo que allem do que sei de seu estado, e vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, e vassalos, direi o que tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia.» Idem, Ibidem.

PROGENIE, *s. f.* (Do latim *progenies*). Os filhos, a descendencia.—«Nobre e esforçado senhor Capitão, peçovos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas com este pequeno espaço que vos quero fallar, e que olheis que ainda que sou Moura, e cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa ley, todavia por ser molher, e porque ja fuy Raynha, me deveis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem christão em meu desemparo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 29.

— Nobre dama comnosco ao regio Affonso
Vinde; e recebereis honra e justiça,
Qual se vos deve. Nome e sangue ignoro
De tam bella senhora, mas porcerto
D'alta *progenie* o tenho.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 2.

—Geração, raça, casta.

—Gente.

PROGENITO, A, *adj.* Gerado, filho.

PROGENITOR, *s. m.* Ascendente, o

pae, tronco, avós.—«Considerava-se indigno da descendencia de seus progenitores, e parecialhe que os brutos, e ainda creaturas insensiveis lhe culpavaõ seu pouco animo, e bayxesa de espirito.» Conquista do Pegú, cap. 2. — «Falta a estes senhores a generosidade, que sobejou ao Serenissimo Duque D. Theodosio, dignissimo Progenitor de nosso invictissimo Rey D. Joaõ o IV. de gloriosa memoria, o qual convidado por ElRey Filippe III. de Castella, quando veyo a Portugal na era de 620. que lhe pedisse mercés, respondeo palavras dignas de cedro, e de laminas de ouro.» Arte de Furtar, cap. 46.

PROGENITURA, *s. f.* Progenie, geração, descendencia.

† PROGLOSSE, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem uma lingua mui gorda, e susceptivel de saír da bocca.

† PROGNATHO, *adj.* Que tem as maxillas alongadas e proeminentes.

† PROGNE, *s. f.* (Do latim *progne*). Filha de Pandion, rei de Athenas, e irmã de Philomela; foram convertidas, uma em andorinha, e outra em rouxinol.

—Termo de poesia. A andorinha.

† PROGNOSE, *s. f.* Termo de medicina. Doutrina hippocratica das doenças febrís agudas.

PROGNOSTICADO, *part. pass.* de Prognosticar. Vid. Pronosticar. — «Monsieur, dignai-vos de acceitar os agradecimentos muito sinceros que pelos bons officios que a minha Mãe prestastes vos dedico; faltão-me expressões para a gratidão; mas esta só com a minha vida tem de acabar. Peço-vos que para com a vossa Espôsa sejaes o intérprete d'este meu sentir. O que Madama de Senneterre me disse de suas virtudes, da sua sensibilidade, me recordou, que desde a sua infancia eu tinha prognosticado as qualidades de que ella seria possuidora em mais crescidos annos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Não quero deixar de dar novas minhas a v. m. porque sei que v. m. as estimará, sendo melhores do que a falta d'ellas, e a tardança da minha viagem haverão lá prognosticado. Cá se cuidou que eramos tomados ou perdidos, e para tudo houve occasião, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos e perigos, de todos os quaes foi Deus servido livrar-me e trazer-me ao cabo de 59 dias a Paris, onde fico ao serviço de v. m., de saude, que não é pouco, havendo padecido tanto.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 2.

PROGNOSTICAR, *v. a.* Vid. Pronosticar. — «ElRey Mahamed, por não mostrar espirito de homem fraco, peró que o seu animo estava atribulado, prognosticando-lhe no temor do caso sua total destruição, e tambem por comprazer a ElRey de Pam, que era vindo ás festas das vodas, (como dissemos,) o qual estava na opinião do filho; determinou-se em defender a Cidade, e quando o successo fosse contra o que elle esperava, concederia alguma parte dos apontamentos de Affonso d'Albuquerque.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «O Padre Xavier o socega. Prognostica a victoria; e annuncia o modo della. Cuidados do Hidalcão. Manda gente á terra firme. D. Diogo de Almeida lhe sahe. O Governador o faz recolher; e poem esta guerra em conselho. Dilata-se para outro tempo. Exercita guerra na paz. Favorece os soldados. Tem avisos de Diu. Communica-os ao Senado, e pede-lhe ajuda.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

Confuso o Capitão, suspenso fica
Tanto que lhe chegou d'este o recado,
Porque esta vinda então lhe *prognostica*
Algum estranho mal, e não cuidado;
Mas nada então de fóra manifica
O que o seu peito tem dentro encerrado,
O sobresalto o apressa, e o primeiro
Deseja d'ir buscar logo o Faleiro.

FRANC. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 76.

Pouco espanto isto põe, pouco receio
Lá onde ha disto ja certa esperança,
Antes qualquer com isto fica cheio
D'esforço, de fervor, de confiança,
Vendo que o Capitão que alli o meneio
Tem da guerra, tal he, que pela usança
Que tem della, o por vir *prognosticava*,
E ja como presente o remediava.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 16.

Porque então se verá quanto atraz fico
Do que pedindo estava hum tal sujeito,
No qual inda o mais fertil, e mais rico
Engenho, fôra esteril e imperfeito;
Por onde eu ja d'aqui me *prognostico*,
Pois o erro começou ja do conceito,
Ter antes vituperio, que honra ou gloria,
Pois ousei emprehender tão alta historia.

IDEM, IBIDEM, cant. 20, est. 4.

—«Aqui passava os dias e as noites mettido em profunda melancholia: parecia-me ter sido sonho quanto Termosiris me prognosticara, ou quanto ouvira na caverna; e vivia concentrado na mais acerba tristeza. Olhava as ondas que vinham quebrar-se na torre, que me servia de prisão; e muitas vezes entretinha-me em ver os baixeis que, com a força da tormenta, estavam quasi a pique de se espedaçarem na rocha sobre a qual assentava a torre.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, cap. 2. — «As missões, senhor, continuam, como tenho avisado, com mui conhecido proveito espiritual, e salvação de muitas almas, assim de gentios novamente convertidos, como dos que já tinham nome de christãos. Só a missão dos Pacajás, vulgarmente chamada a *Entrada do Ouro*, teve o fim que tão mau nome lhe prognosticava. Gastaram nella dez mezes quarenta portuguezes, que a ella foram com duzentos indios.» Padre Antonio Vieira. Cartas (ediç. 1854), n.º 16.

PROGNOSTICO, *s. m.* Vid. Pronostico.—«Porém antes que trate de outra cousa, me pareceu necessario dar relaçaõ do fim que teve esta guerra dos Achens, e em que parou o apparato da sua Armada, para que fique entendida a razaõ do prognostico, e do receyo, em que tantas vezes com gemidos, e suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, taõ importante ao Estado da India, quanto (ao que parece) esquecida da quelles de quem com razaõ devera ser mais lembrada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26. — «Apparelha-te; põe tua gente em armas; e não tardes um instante em recolher para dentro dos muros os ricos rebanhos, que trazes nas campinas. Se o meu prognostico for falso, sobra-te tempo, passados tres dias, para nos sacrificares; mas se for verdadeiro, adverte que não é justo tires a vida áquelles mesmos que t'a salvaram.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento.

PROGRAMMA, *s. m.* (Do grego *programma*). Escripto que se affixa, e distribue para expôr os detalhes de uma festa publica, as condições de um concurso, etc.

PROGREDIR, *v. n.* Ir adiante, continuar a marcha, os passos; fazer progressos, ir ávante.

PROGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *progressio*). Termo de Mathematica. Serie de numeros ou de quantidades derivando successivamente umas das outras, segundo uma mesma lei.

— Progressão *arithmetica,* ou progressão *por differença;* progressão em que a differença de cada termo para o termo precedente é constante.

— Progressão *geometrica*, ou progressão *por quociente;* progressão em que a solução de cada termo para o precedente é constante.

— Progressão *crescente;* progressão cujos termos vão augmentando.

— Progressão *decrescente;* progressão cujos termos vão diminuindo.

— Figuradamente: Serie não interrompida, marcha, continuação.

PROGRESSAR, *v. n.* Termo neologico. Fazer progressos, adiantar-se do primeiro estado.

PROGRESSIVAMENTE, *adv.* (De progressivo, e o suffixo «mente»). De um modo progressivo, com progressão. — «D'esse modo vivia Adolpho abrigado contra a necessidade; e o principal correndo no commercio pelas mãos de M. Birton tinha progressivamente augmentado. Aqui vê-los, minha querida amiga, que escutou o Céo as orações que por

meu filho lhe fazia: e sem dúvida que attendia aos rógos que por mim meu filho lhe fazia, quando a vossa casa me encaminhou.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

PROGRESSIVO, A, *adj*. Em que ha continuação e adiantamento.

— Por extensão: Que caminha, que se desenvolve.

— Que se opéra pouco a pouco.

— Termo de Medicina. *Paralysia* progressiva; paralysia que invade successivamente as differentes partes do corpo.

— Figuradamente: Que faz progressos, que avança.

— Termo de Mineralogia. — *Crystal* progressivo; crystal, cujo signo tem expoentes que fórmam o começo de progressão arithmetica.

PROGRESSO, *s. m.* (Do latim *progressus*). Adiantamento em proveito.

> Tu com *progresso* igual na concurrencia
> Lhe fizeste reciproca a victoria,
> Sem que ceda nenhuma a preferencia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 113 (ediç. 1787).

— «Raymundo Lullio se inclinou á Chimica, e fez nella taes progressos, que foi hum dos que acquirírão grande reputação no segredo de fazer ouro.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30. —«Achava-se redusida a tratar os mesmos conhecimentos antigos de Mestres, e pessoas sabias de quem tinha tomado muitas liçoens, porem desta parte não havia esperança de faser progressos no amor, nem na galantaria.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 40.

— Termo de Philosophia. Progresso *ao infinito*; opinião dos que consideram as causas como formando uma serie indefinida, sem chegar a uma causa ultima e suprema.

— O progresso *da vida*, *o* progresso *da idade*; continuação, adiantamento, com augmento a bem ou a mal, ou no mesmo estado.

PROGYMNASMA, *s. m.* Composição que se faz nas escólas por exercicio, e ensaio.

PROHE, *s. f.* Termo antiquado. Synonymo de Proe. Vid. Prol.

PROHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *prohibitio*). Defesa, interdicção, ordem, que prohibe fazer-se alguma cousa. — «He erro cuidar, que ha prohibiçaõ de guerra entre Christáos; e he heresia dizer que he intrinsecamente máo, ou contra a caridade fazer guerra: porque ainda que se sigaõ della muitos males, saõ menores, que o mal, que com ella se pertende evitar. A guerra, ou he aggressiva, ou defensiva.» Arte de Furtar, cap. 21.—«Advertencia que já o padre Vieira fez na visita do Pará, de que temos copia; e achamos n'esta villa memoria certa moderna de outra prohibição do visitador da companhia ao padre missionario que assistia no Caité.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 193.

† **PROHIBIDO,** *part. pass.* de Prohibir.—*Commercio* prohibido.—*Livros* prohibidos.—«Infamado, ou transferido para mais pingue prelasia? Logo saberemos. Consideremol-o primeiro como padre illustrado que lia livros prohibidos e os mandava ao convento da Estrella, desde o Pará, sob clausula de estarem a bom recato e defesa dos frades incapazes de os impugnarem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

— *Armas* prohibidas; armas que não é licito usar d'ellas.

— Termo de Direito.—*Grau* prohibido; grau de parentesco, em que a lei defende casar-se.

— *Tempo* prohibido; tempo em que é interdicto fazer alguma cousa.

PROHIBIDOR, A, *s.* Pessoa que prohibe, que impede.

PROHIBIR, *v. a.* (Do latim *probibere*). Vedar, defender, mandar que se não faça alguma cousa. — Prohibir *a venda de um livro*.—Prohibir *a entrada de alguma pessoa em sua casa*.—Prohibir *o uso de certas armas defesas*. — «E pois neste Reyno naõ ha ley, que as prohiba, claro está, que pódem ser admittidas, assim como o saõ em todos os Reynos, e Estados da Europa, de que ha innumeraveis exemplos, que traz *Tiraquel. tom. 1. q. 10. á n. 4.* e assim está declarado em Portugal, e se colhe da doaçaõ feita ao Conde D. Henrique, e sua mulher Dona Theresa, que dizia: *Para elle, e seus successores.*» Arte de Furtar, cap. 16.— «Fasiaõ jurar na Chancellaria, os que compravaõ os officios, que nada davaõ por elles, nem os que pertendiaõ por interposta pessoa: prohibiaõ ás partes virem com embargos a taes provimentos, e se alguem dava mais pelo officio já comprado, lho largavaõ sem restituirem o dinheiro ao primeiro comprador, a quem satisfaziaõ com que apontasse, e pedisse outra cousa.» Ibidem, cap. 19. — «Bem he, que saiba tudo, o que permittem, e tambem o que prohibem as leys verdadeiras da guerra, que ordinariamente tiraõ a conservar o proprio, e destruir o alheyo, para que com a potencia naõ destrua o contrario.» Ibidem, cap. 21.—«E no mesmo tempo estavamos nós nas nossas barracas, mudos como se nos não pertencera aquella empreza, nem tiveramos linguas, nem tanta auctoridade como o ferreiro para fallar, nem foramos aquelles homens a quem vossa magestade mandou vir ao Maranhão com tantos empenhos só para este fim, nem Gaspar Cardoso fosse secular a quem vossa magestade o prohibe sob pena de caso maior.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 11.—«Escrupulos da reza só m'os tira o breviario.» Pedro da Motta prohibiu-lhe a lição d'outro livro, excepto os *Exercicios de perfeição* do padre Affonso Rodrigues.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.—«Prohibiu que se cantassem mais versos sem elle os vêr e revêr. No anno seguinte approvou alguns, despachando em verso.» Idem, Ibidem, pag. 165.—«Ahi vae esse prohibindo pedir alguma coisa.» Viam-se envergonhadas as mulheres sem darem coisa alguma, e em tal caso diz uma com graça: «Para remir a minha vexação que remedio tinha eu senão largar o annel, outra a cruz, outra a joia.» Idem, Ibidem, capitulo 199.

— Prevenir, preservar.

— SYN.: Prohibir, *vedar, defender*. Prohibir é impedir o uso ou execução de uma cousa, impondo para isso estatuto, ou preceito, munido de sancção expressa ou tacita. *Vedar* e *defender* tem significações mais amplas. *Veda-se* o sangue, a agua, etc., e não se prohibe. *Defende-se* o somno, a esperança, etc., e não se prohibe. Estes dous verbos são mais differentes na sua significação primordial, mas encontram-se na secundaria, e confundem-se em quanto ao effeito.

Pomo *vedado* é o mesmo que pomo prohibido; armas *defesas* é o mesmo que armas prohibidas.

PROHIBITIVO, A, *adj.* Vid. Prohibitorio.

—Termo de medicina. Preservativo.

PROHIBITORIO, A, *adj.* (Do latim *prohibitorius*). Que impede, que restringe. —*Ordem, decreto* prohibitorio.

† **PROIS,** *s. m.* Vid. Proiz.—«Com o trafego da qual per commutação, e commercio se fez nobre, e rica, e com nosso temor mui forte, e defensavel com hum baluarte, que defendia a entrada da ribeira, onde tinham assestado muita artilheria, e era assi alcantilado o lugar delle, que as náos tinham alli seu prois.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8.

PROIZ, *s. m.* Termo de nautica. Cabo com que se amarra o navio á terra, ou aos lugares onde é possivel fazel o. —«E preparados nós no modo conveniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, e arremeteo logo correndo, e nós todos juntos cõ elle, e chegando á lanteaa, nos apoderamos logo della sem contradiçaõ alguma, e largando os proizes com que estava atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 54.

PROJECÇÃO, *s. f.* (Do latim *projectio*). Projecto.

—*Movimento de* projecção; o que tem os corpos atirados para o ar.

—Termo de chimica. Acção de lançar ás colheres no cadinho, que está sobre carvões ardentes, a materia ou pó, que se vai a calcinar.

—Termo de perspectiva. Representação com apparencia de um objecto sobre um plano.

—Termo de geographia. Projecção *geographica;* a delineação dos mappas, segundo certo ponto de vista, a situação dos parallelos e meridianos.

—Projecção *polar;* representação da terra ou do céo, projectada sobre o plano de um dos circulos polares.

—Projecção *polyconica;* projecção em que cada pequena zona terrestre é substituida por uma pequena zona conica correspondente.

—Projecção *cylindrica;* projecção obtida pela assimilação da porção da superficie terrestre considerada na de um cylindro inscripto ou circumscripto, cujo eixo coincide com o do globo.

—Projecção *isocylindrica;* projecção cylindrica, que em vez de conservar os angulos como a projecção cylindrica, conserva as superficies.

—Termo de geometria descriptiva. Projecção *de um ponto sobre um plano;* o pé da perpendicular abaixada d'este ponto sobre o plano.

—Projecção *de uma linha sobre um plano;* logar geometrico dos pés das perpendiculares abaixadas de todos os pontos d'esta linha sobre o plano.

—*Plano de* projecção; plano sobre o qual se projecta um ponto ou uma linha.

—Projecção *horizontal,* ou *vertical de um ponto, de uma linha;* projecção d'este ponto, d'esta linha sobre um plano horizontal, sobre um plano vertical.

—Projecção *orthographica;* representação do objecto sobre um plano com linhas perpendiculares.

—*Pó da* projecção; o pó da pedra philosophal.

PROJECTAR, *v. a.* Meditar sobre algum intento, e meios de o executar.

—Traçar, delinear no conceito.

PROJECTIL, *adj.* e *s.* Termo de artilheria. Que se atira pelo ar; corpos lançados com grande impeto, como bombas por peças de artilheria.

PROJECTISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que faz projectos.

—Alvitrista, tracista, tomado em máo sentido.

1.) PROJECTO, *s. m.* (Do latim *projectum*). Intenção de fazer alguma cousa para um futuro mais ou menos afastado.

> Projectos vãos não forma, e sempre isento
> Da soberba ambição, nunca a Lisboa
> Foi dobrar o joelho ao valimento.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2 (edição de 178[illegible], pag. 10[illegible].

> Quand[illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, [illegible] 111

—«No tempo, que este Principe assistio em Lisboa, foi tratado com inexplicavel grandeza, até que resolutos a executarem o seu projecto, marcharaõ ambos os Principes para a Beira, onde determinando passar o rio Agueda, que corre junto a Ciudad Rodrigo, o naõ poderaõ fazer, porque lhes estava defendendo o passo o Duque de Berwick General das tropas Castelhanas com maior poder do que sempre se imaginou.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

> Magnete principal da minha Corte,
> Eu, para executar este *projecto,*
> Entre todos te escolho diligente
> Parte a cumpri-lo, pois de tuas artes,
> E de ti só confio a grande empreza.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Perseguir esta innocente, é contenderdes com vossa Mãe; que não Suzanna, mas a mim mesma tendes de encontrar na opposição aos projectos vossos; e se tão ruim sois que a dobreis á vossa desordenada affeição, quem tem de responder por ella á Divindade é vossa Mãe.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Póde bem ser, que folgasse eu mesma, que a affeição de outras Damas justifique a minha; e até folgára que te achassem amavel todas as Francezas, mas que nenhuma te amasse, nenhuma te contentasse. Impossivel, e ridiculo projecto! Experimentei não menos que és incapaz de constante affecto, e que sem soccôrro algum poderás esquécer-te de mim, sem que a tanto te induza affeição moderna.» Idem, Ibidem.—«Madama, a Carta de minha Mãe vos fará certa de que ella e M. Birton fôrão quem sós me impedirão affrontar todos os perigos, para me ir lançar a vossos pés. Não sei qual era a esperança que me allumiava, no instante em que formei osse projecto; mas agóra que me vou approximando de vossa presença, para saber mais cedo o que de mim volve o destino, se me vai escurecendo essa esperança.» Idem, Ibidem.—«Não vos assombreis, Senhora, d'uma idéia que não passa a ser projecto. Projectos! Não me é possivel formá-los; combatido pelo amor, pela idéia terrivel de perder vossa amizade sómente posso padecer; e mui feliz ainda, se me viér a morte desprender d'uma situação superior ás minhas forças, e provar que vos não é ingrato Adolpho, nem que devêra sua Mãe suspeitá-lo de ser uma féra.» Idem, Ibidem.—«No caso que me constasse que algum tanto te penalizou a leitura d'esta Carta; se eu te désse crédito, e se me acarreassem despeito e iras essa confissão, e consentimento, talvez que o ardor me renovassem. Nada te inquiétes d'ora em diante da maneira com que eu me réjo, porque fóra desmanchar sem duvida os meus projectos, de qualquér sórte que tu nelles entrar quizésses.» Idem, Ibidem.

—Projecção.

—Traça, empreza, commettimento, pretenção.

—SYN.: Projecto, *designio.* Vid. este ultimo termo.

2.) PROJECTO, A, *adj.* (Do latim *projectus*). Lançado por bombarda ou morteiro.

PROJECTURA, *s. f.* Termo de architectura. Sacada fóra das cornijas, e de outras partes de um edificio.

PROL, *s. m.* Termo antiquado. Proveito, utilidade, lucro.—«O dinheiro he o nervo da guerra, e onde este falta, arrisca-se a vitoria, e o prol do bem commum, de que he bem se trate primeiro que do particular; que totalmente se perde, quando se não assegura o commum.» Arte de Furtar, cap. 45.

—*Homem de* prol; homem de prestimo, para fazer cousas boas e uteis.—«Em esta sazom vivia com elRei huum boom escudeiro, e pera mujto, mancebo, e homem de prol, e em a quel tempo estremado em asijnadas bondades, grande justador e cavalgador e travador de grandes ligeiriçes, e de todallas manhas que se a boons homeens requerem chamado per nome Affonso Madeira.» Fernão Lopes, Chronica de D. Pedro I, cap. 13.

—*Os* proes; vid. Percalços.

—*Dar os* proes; dar os parabens.

PROLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prolatio*). Termo de grammatica. Acção de proferir.

—Termo de musica. Prolongação do som pela voz, quer nos giros, quer nas cadencias.—*Uma syncope, uma* prolação *alteram em nós a depressão da musica a mais tocante.*

PROLE, *s. f.* (Do latim *proles*). Os filhos, a descendencia.

> Eis-o, senhor, o livro appresentado
> Cad[illegible] a esper[illegible]
> Do grande Manoel [illegible] depe[illegible]
> A[illegible] monarcha mais potente,
> Que me [illegible]
> Por [illegible]
>
> GARRETT, CAMÕES, cant [illegible], cap. 1[illegible].

PROLEGOMENOS, *s. m. pl.* Longo e amplo prefacio, para lançar os fundamentos geraes da faculdade, que depois se ha de tratar.

† **PROLEMMA,** *s. m.* Termo de logica.

O que está adiante do lemma.—*O lemma, o prolemma e o epiphoro são as tres partes do argumento.*

PROLEPSE, ou **PROLEPSIS**, *s. f.* (Do grego *prolepsis*). Figura de rhetorica, que consiste em prevenir as objecções, fazendo-as a si mesmo, destruindo-as de antemão.

—Figura de grammatica: usa-se quando partimos em varias partes alguma generalidade.

† **PROLEPTICO**, A, *adj.* Termo de Medicina. Diz-se das febres, em que cada accesso antecipa sobre o precedente. — *Febre* proleptica.

PROLETARIO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *proletarius*). Nos antigos romanos, cidadão pobre, pertencente á sexta e ultima classe do povo, e não podendo ser util ao estado senão por sua familia.

—Nos modernos, membro da classe a mais pobre.

—*Auctor* proletario; auctor de pouca nota.

—*Classe* proletaria.—*Familia* proletaria.

PROLFAÇA, *s. f.* Termo Antiquado. O parabem.

—*Dar a* prolfaça; dar os parabens.—«E' caso que muitos dos que alli chegaram lhe quizeram fallar, e dar o prolfaça de seu contentamento, a ninguem respondia; que tinha o juizo e sentido occupado em suas boas venturas, succedidas uma traz outra, e pedia a Nosso Senhor, que com alguma pequena desaventura se purgassem.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, capitolo 122.—«Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, e nella hum messageiro per quem o mandaua visitar, e dar o prolfaça da tomada de Malaca.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 30.

PROLICO, A, *adj.* Termo da provincia da Beira. Vid. Tontinho.

† **PROLIFERAÇÃO**, *s. f.* Termo de Physiologia. Producção por uma especie de geração.—*A* proliferação *tuberculosa.*

PROLIFERO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que lança de si ramificações.

—*Caule* prolifero; caule içado de ramos na ponta.

—*Raiz* prolifera; nome dado aos bolbos dos alhos, e outros identicos.

—*Flor* prolifera; flor que lança de si outras flores, ou folhas.

—Termo de Zoologia. *Antennas* proliferas; antennas em massa curta, das quaes um dos artigos da base offerece uma grande dilatação, e fórma uma especie de auricola que se adianta para lá das outras.

PROLIFICAÇÃO, *s. f.* Monstruosidade vegetal, que consiste na multiplicação de individuos elementares.

—Termo de Botanica. *A* prolificação *de uma flor;* a procreação d'ella.

PROLIFICAR, *v. a.* Procrear, gerar filhos.

PROLIFICO, A, *adj.* Que tem a faculdade de gerar.—«Pois tinha tudo isso, ha cento e trinta annos, Matozinhos. Tudo isso viu o academico da academia real da historia portugueza Antonio Cerqueira Pinto. Vinte e quatro ruas «de divertido e jocundo passeio, formadas todas de nobres e lusidas casas» escreve elle. Os moradores eram gente de prol, que toda, com o dobar d'um seculo, degenerou em gentio meramente prolifico.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

—*O pó* prolifico; o pollen.

—*Remedios* prolificos; remedios aos quaes se attribue a propriedade de augmentar as forças geradoras.

† **PROLIMNEO**, A, *adj.* Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos que foram produzidos pelas aguas doces, antes da principal formação marinha.

PROLIXAMENTE, *adv.* (De prolixo, e o suffixo «mente»). De um modo prolixo.

—Com prolixidade.

PROLIXIDADE, *s. f.* (Do latim *prolixitas*). Grande extensão de espaço, tempo e duração, longura.

—Demasiada exactidão; miudeza no fazer as cousas.

—Sobejidão de palavras, e razões, que produz fastio.

PROLIXO, A, *adj.* (Do latim *prolixus*). Muito largo, fallando ou escrevendo, extenso de mais em palavras.—*Ser* prolixo *n'uma carta.*—«Quanto és cruel comigo! Não me escréves, nem me posso atalhar de t'o dizer; e tornaria a começar, se o Official não instasse por partir. Parta embóra: que mais por mim escrevo do que por ti mesmo; consólo-me. Bem sei que ha de assustar-te o prolixo d'esta minha Carta, e que a não hás-de lêr. Em que te effendi, para tanto me maltratares? Quem te instigou a vires envenenar-me a vida?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«E quem não possue em si assaz melindre para tirar vantajens d'um Amante satisfeito do seu amor, pécca pelo coração, não pela ventura. Vem, e vem lógo ratificar-me esta verdade, que pouca fineza a minha fôra, se atrazasse eu esse instante com o prolixo desta Carta. Bem sei que ás horas que eu te escrevo te é vedado vires vêr-me: e dado que em conversar comtigo por escripta me dê gôsto, outro gôsto maior lhe preferira eu, que é o da tua presença.» Idem, Ibidem.

—Figuradamente: *O* prolixo *caminho.*

> Alção da poderosa nao aos ares
> Huma grita que chega ás altas nuues:
> Não se espanta o marinho fero monstro:
> Nem deixa de mostrar ledo sembrante.
> Lianor que ja do mar vai enfadada
> Do *prolixo* caminho auorrecida
> O supito aluoroço e grita ouuindo,
> Assomase por ver o que os espanta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

—*A barba* prolixa.

> O profundo Anaxágoras deviso,
> De arcana luz, mas encovados olhos,
> *Prolixa* a barba, aspeito attenuado.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Demasiado, extenso.—«Andava a briga mui travada; dos nossos alguns cahirão mórtos, nenhum se retirou ferido. Nos que estavão debaixo, a impaciencia de não ter lugar para subir, causava maior dôr, que as feridas que vião receber aos companheiros, porque ainda em tão prolixo, e perigoso cerco os não fartava a guerra.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Molesto, pesado, cançativo, impertinente, monotono.

—Nimiamente atilado, e apurado no que faz.

—Figuradamente: Prolixa *jornada.*—«Nem eu sei se desejára que para esse esquécimento se te deparasse arrazoado pretexto: maior desgraça minha, e mais ténue delicto o teu. Ficares em França; não terás lá requintados gostos; mas vêrte-hás livre. Cansaço de prolixa jornada, cértos sociáes decóros, receio de não responder como déves, a meus arrebatamentos, te reprezão em França. Ah não receis!» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Syn.: Prolixo, *diffuso.* Vid. este ultimo vocabulo.

PROLOGAR, *v. a.* Fazer prologo a qualquer obra litteraria.

PROLOGO, *s. m.* (Do grego *prologos,* de *pro,* e *logos*). No theatro grego, a primeira parte do acto antes do primeiro canto do côro.

—Obra que serve de preludio a uma peça dramatica.

—Exordio, principio antes, ou para fazer alguma cousa. — «Uma palavrinha aqui sómente: Licenças antes da dedicatoria e prologo? Sim senhores. Então que tem? queriam-nas no rabo do livro, como fazem os francezes? Não estamos de todo á franceza; nem Cicero escrevia sempre *more attico,* isto é, á grega.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

—Preambulo.

—Prologo *da lei;* proemio.

—Figuradamente: Prologo *de uma obra litteraria.*—«No mes Dagosto desta era (que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, e sete) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tanger, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual

Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 38.

PROLOGOMENOS. Vid. Prolegomenos.

PROLONGA, *s. f.* Demora, prolongação de tempo.

—Vid. Perlonga.

PROLONGAÇÃO, *s. f.* Acto de prolongar, de conceder um bocado de tempo.

PROLONGADAMENTE, *adv.* (De prolongado, e o suffixo «mente»). Com prolongamento, demora, dilação.

PROLONGADISSIMO, A, *adj. superl.* de Prolongado. Mui prolongado.

PROLONGADO, *part. pass.* de Prolongar. Estendido ao comprido.

—*Flanco* prolongado; flanco que se estende desde o lado do polygono interior até o do exterior, quando o angulo do flanco é direito.

—Dilatado.—*Vida* prolongada.

—*Quadrado* prolongado; quadrado que tem dous lodos parallelos mais longos que os outros dous.

—*Vergas* prolongadas; vergas não cruzadas, mas enfiadas ao longo de popa a proa, para evitar a impressão do vento n'ellas.

1.) PROLONGADOR, A, *s.* Homem que usa de prolongas, procrastinador, espaçador.

2.) PROLONGADOR, A, *adj.* Que prolonga, dilata.

PROLONGAMENTO, *s. m.* Continuação de uma porção de extensão.—*O* prolongamento *de um muro, de uma rua, de um caminho.*

—Prolongamentos *medullares;* nome dado aos raios medullares, porque parecem ser appendices da medulla.

—Termo de anatomia. Prolongamento *rachidiano;* medulla espinal.

PROLONGAR, *v. a.* (Do latim *prolongare*). Fazer durar mais tempo.—«Imaginará que ás minhas lágrimas déve a vossa approvação; tomará em brio renunciar á felicidade; prolongará nossa incerteza, e seus tormentos. Por mais desamparada que no mundo se veja uma mulher tão sensivel como Suzanna, grande tem de ser o esforço que ella faça antes que se resolva a vir ter com um noivo, se na carta lhe apontáes tal nome.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Figuradamente: Dilatar, fazer durar mais.

—Prolongar-se, *v. refl.* Demorar-se, dilatar-se, durar.

—Estender-se. Vid. Perlongar.

PROLONGO, *s. m.* Termo de pedreiro. Lanço da agua do telhado pelos lados parallelos da fronteira e trazeira da casa.

PROLOQUIO, *s. m.* (Do latim *proloquium*). Dito, proverbio, sentença, rifão, adagio, que contem alguma moralidade.

PROLUXIDADE, *s. f.* Vid. Prolixidade.

PROLUXISSIMO, A, *adj. superl.* de Proluxo. Mui proluxo.

PROLUXO, A, *adj.* Vid. Prolixo, e Perluxo.

PROMAGEM, *s. f.* Todo o fructo da especie dos abrunhos ou ameixas.

PROMANAR, *v. a.* Dimanar, descender, brotar.

PROMENORES, *s. m. plur.* As particularidades minuciosidades de um caso, de um negocio, assumpto.

PROMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Promessa.

PROMESSA, *s. f.* (Do latim *promissum*). A acção de prometter, e a obrigação em que ficamos por esse acto.—«Sustentou o cerco de Guimarães que o proprio Rei lhe veio pôr, onde Egas Moniz fez aquella promessa de bom vassallo, que desempenhou como bom cavalleiro, offerecendo sua vida a troco da palavra mal cumprida. Venceo a Albucazan Rei de Badajoz na batalha de Trancoso, onde foi soccorrido das orações de Fr. Aldeberto Prior do Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«El Rei de Aarú, animando então os seus com palavras, e promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, e se tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, e de todos os mais que já estavão dentro.» F. Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26.—«A elles, a elles, que certa temos a promessa do livro das flores, em que o Profeta Noby abastou de deleites aos daroezes da casa de Meca, assi fará oje a vós e a mim se nos banharmos no sangue destes cafres sem ley, com as quais malditas palavras o diabo os esforçou de maneyra, que fazendose todos num corpo amoucos, tornaraõ a voltar tão esforçadamente, que era espanto ver como se metião nas nossas espadas.» Idem, Ibidem, cap. 59.—«Antonio de Faria o levou então nos braços, e lhe fez grandes promessas de sua amizade, e o reconciliou cos soldados, de que elle vinha queixoso, com que todos ficaraõ muyto satisfeitos.» Idem, Ibidem, cap. 72. — «E por isso, amigos meus, inda que vos agora vejais dessa maneyra, não descôfieis de suas promessas, porque vos certifico que se de vossa parte o não desmerecerdes, que elle da sua não falte, porque nunca faltou aos seus, inda que os cegos do mundo tenhão para sy o contrario, por causa da affliçaõ com que a misera pobreza continuamente os abate, e o mundo os despreza.» Idem, Ibidem, cap. 81.—«E depois por ser muyto estranhado de seus parentes, homens principaes, e leaes, que no Reyno auia, e aconselhado, e requerido delles, se tornou aleuantar por Portugal, e desistio do titulo de Conde, que indiuidamente tomara, porem com promessas del Rey dom Affonso.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 26.—«Mas isto nam se pode, a vontade, porque ainda que o galeão, e naos arlassem ate as cobertas, nem por isso se sque [illegible] hos tiros da artelharia, pelo que dous christãos dos que fugiram de Iuda, a quem se o negocio encomendou, o nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 13.—«O Governador as dá a Cachil Aeyro. Vão Castelhanos a ellas. Quem era o Capitão dos Castelhanos. Fernão de Sousa chega a Maluco. O Castelhano trata de entretello. Reposta de Fernão de Sousa. Continúa o Castelhano no primeiro intento. Vêm-se os dous Capitães. Acordo que tomão. Falta o Castelhano á promessa; o que nisto faz Fernão de Sousa.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> Parte o mestre [illegible] pressa
> Na [illegible],
> Dia e noite, de caminhar não cessa,
> Já para vêr a patria alvoroçado.
> Espera, Mestre, espera, que a promessa
> [illegible]
> Não lhe dar-te [illegible] perdida.
> Mas tirar-te a fazenda, e mais a vida
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. 7.

— «Extingue-se com as sombras da noyte a obrigação da promessa, levanta-se a molher mais cedo, e mais indiscreta do que costumava, e parte logo para casa de huma visinha.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 54. — «E estes indicios eram tão manifestos ainda antes de se descobrir o effeito d'elles, que por vezes m'os avisaram os padres que andavam pelas aldêas, advertindo-me que me não fiasse das promessas do capitão-mór, porque elles não viam disposição nenhuma nos indios, e os trazia o dito capitão-mór occupados todos em coisas muito alheias do nosso pensamento.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 11. —«E se agora vissem que estas promessas e esperanças desarmavam em vão, e tornavam as coisas a correr pelo estylo que d'antes, nenhum credito se daria mais entre os indios as leis e ordens de vossa magestade, e nem ás palavras dos governadores, e os missionarios perderiam toda a opinião e auctoridade que têm com elles.» Idem, Ibidem, cap. 15. —«E que se esta amisade, e obediencia se quebrou, e interrompeu, fôra por parte dos portuguezes, e não pela sua: assim que os portuguezes eram os que agora haviam de fazer, ou refazer as suas promessas, pois as tinham quebrado tantas vezes, e não elle, e os seus, que sempre as guardaram.» Idem, Ibidem, cap. 17.—«E tanto mais penosa me era a mi-

nha mágoa, quanto eu menos me podia disfarçar quão futil ella era; e com tudo, me deixava vencer d'uma fraqueza, de que hoje me envergonho. Arremessei ao fôgo o barrête que com tanto desvelo trouxéra da Provincia; e boa promêssa me fiz de conseguir de M. Chenu de partirmos no dia seguinte; e no caso de estorvos, de me encerrar no meu apposento.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

† PROMETER, *v. a.* Vid. Prometter.

> Grandes perturbações vio nas estrellas,
> E nos Planetas vio tristes prodigios,
> Que lhe mostrauão claro a desuentura
> Que ao misero galeão se *prometia*
> A Lua vio sangrenta com sembrante
> Carregado, mortifero, e tristonho:
> Vio Cometas arder. fero espectaculo
> E em Reaes mortes sempre sinal certo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> Como *prometes* certa huma alegria
> Que se vai pouco a pouco desfazendo
> Quando muito mais firme em ti se cria.
> Desatinada e cega vas correndo
> De hum bem, a outro bem sempre subindo
> Nunca successo mao, ou mal temendo.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9.

> Por cumprir o que atras *prometi* quando
> O Sousa co Rey Cafre deixei, quero
> Por extenso contar como tratado
> Foi, quanto a pobre terra o consentia.
> Aos trabalhados lassos corpos dauão
> Descanso, mas nas almas o não tinhão,
> E vendose entre tal gente hum receyo
> Os cansa, e sobresalta de contino.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12.

—«Vendome sem nenhum remedio de vida, me fuy, por conselho de hum padre meu amigo, offerecer a hum fidalgo honrado por nome Pero de Faria, que então estava provido de Capitaõ de Malaca, e que neste tempo dava mesa a todo o homem que a queria aceitar delle, o qual aceitou o meu offerecimento, e me prometeo que ao diante na sua capitania, me faria toda a amizade que pudesse, pois o eu queria acompanhar naquella jornada em que hia co Visorrey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 12.—«O qual então nos prometeo que não quebrando os Reis deste reyno esta menagem de leais vassallos, se lhes obrigava a os defender a todos de seus inimigos como senhor poderoso que era.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «E confiado o Ruy Lobo na amizade antigua que com elle tivera, lhe pedira em joelhos chorando que o quisesse recolher no seu junco, em que naquella tempo estava de caminho para Patane, porque lhe prometia, e assi lho jurava como Christaõ de lhe dar por isso dous mil cruzados.» Idem, Ibidem, cap. 51.—«Tornou a pedir mais agoa, dizendo que se o fartassem bem della, prometia pela ley de Mafamede, e por todo seu alcoraõ de confessar tudo quanto quisessem saber delle, e Antonio de Faria lha mandou trazer logo com hum frasco de confeitos, de que elle não quiz comer, porem da agoa bebeo huma grande quantidade.» Idem, Ibidem, cap. 51.—«Antonio de Faria lhe disse que não chorasse, e o afagou quanto pôde, prometendolhe que o trataria como filho, porque nessa conta o tinha, e o teria sempre, a que o moço, olhando para elle, respondeo com hum sorriso, a modo de escarneo.» Idem, Ibidem, cap. 55.—«E ao outro dia depois de sua chegada se passou á Ilha pera de mais perto ver a notomia que Coge Çofar lhe prometia de fazer naquella fortaleza. E á sua entrada na Cidade lhe fez Coge Çofar taõ grandes recebimentos, e foraõ os instrumentos, tantos, que se ouviraõ na fortaleza, enxergando na Villa dos Rumes novas bandeiras, mas pareceolhes que era gente que chegava de refresco, naõ imaginando que podia ser ElRey.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 1, cap. 2. — «E quanto ao que toca a mim, eu me atrevo (mediante a graça Divina) prometer diante deste tão Catholico ajuntamento, que tenha sempre muito inteiramente abraçada a Fé de Christo, e ao mesmo Deos, dou por testemunha de minha consciencia, e cada dia lhe peço com grande veneração, e humildade, me de forças pera poder resistir nas batalhas espirituaes contra os imigos da alma, porque sem elle o não poderia fazer.» Idem, Decada 6, liv. 4, cap. 7.

> Não se sente alli cousa que inquiete,
> Mas tudo tão calado se está vendo
> Que huma quietação longa *promete,*
> E por brancos seixinhos vem correndo
> Hum ribeiro que traz aguas de Lete,
> Cujo brando rumor favorecendo
> Não sómente está o somno ao que dormia,
> Mas convidando ao somno o que vigia.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 62.

—«Vendo Vasquo da Gama ho que passava, sesta feira de Indulgencias se fez à vela, sem leuar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho leuar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quizesse pera a India.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 37. — «No qual tempo Vasquo da Gama não cessaua por meio dos lingoas de se inquirir dos negocios da India, e caminho que hauia de tomar dalli ate Calecut, do que bem informado, pedio a Cacoeia pilotos pera esta viajem, hos quaes lhe prometeo, com condiçaõ que hos pagassem bem: nisto passaraõ hum pedaço, ate que depois de bem festejados se tornaraõ pera terra.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 37. —«Na fim das quaes lhes dixe que juraua per sua lei, que os que se fossem, e depois achasse, que os auia denforcar a todos, e que o mesmo faria logo aos que soubesse de certo que querião desemparar a cidade. Com esta falla, huns per medo, e outros per vontade lhe prometeram de se nam irem para nenhuma outra parte.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 84.—«Diogo Viegas como era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Francisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao que Francisco Pereira respondeo, pois tu es tão ualente, volta, o que todos fezeram com tanto esforço, que desbaratarão os mouros do modo arriba dito.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 84.—«Dado este recado, mandou dom Francisco de noite Ioam da noua no seu batel, e outro capitão pera lhe tomarem lingoa, como tomarão, e acertou de ser hum criado del Rei continuo de sua casa, ao qual dom Francisco prometeo liberdade se lhe dixesse a verdade do que el Rei determinaua, e se achasse o contrario, o mandaria enforcar.» Idem, Ibidem, part. 2, cap. 3.—«Desta resposta se não contentou Diogo mendez, dizendo a Afonso dalbuquerque que elle iria a Malaca, posto que lhe elle pera isso nam desse auiamento, o que fazendo, faria o que lhe el Rei mandaua, e o deuera de ter ja feito, se nam forão as palavras que lhe dera, de que o effeito era muito ao contrario do que lhe prometera, com isto se despedio delle, com tenção de seguir sua viajem.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 16. — «O que vendo os Mouros da Xerquia, e o pouco que ganhara em todo seu caminho, e que alem de tudo lhes nam mantiuera nenhuma cousa das que lhe prometera, que eram cercar Azamor, e Çafim, e tornar a cobrar estas duas cidades, do que induzidos quebrantar as pazes que tinham com el Rei dom Emanuel.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 51. — «Na qual entraram sem nenhuma resistencia, por nella nam auer senam molheres, que so com lagrimas defendiam suas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per seus resgates lhe podessem dar, mas que nesta parte quisessem ter com ellas conta, o que assi fezeram, e as leuaram com os captiuos a Tetuam.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 8.—«Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de huma prouincia pera outra, que o nam querem fazer sem lhes prometerem e jurarem os que os leuam, que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde partem.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 18.—«O que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi mui bem recebido, e dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de se tornar parelle.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 17. —«Todo o mundo me teria por uma galinha, João digaes nada vos peço. Atoni-

ta a molher com o caso creo a couza, e prometeo com juramento de não falar na materia.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 54.

† **PROMETIDO**, *part. pass.* de Prometer. Vid. Promettido.

> O [illegible] o varão poem guarda, e olhos
> Qu'espreitem, que [illegible], que vigiem:
> M[illegible], que onde ella está ninguem se atreua
> Entrar, dando tal pena, por castigo.
> Que por mal, ou por bem, consigo assenta
> Dar tal g[illegible] ao Falcão por *prometida*
> E da[illegible] tem ja, mas não responde
> O futuro successo ao que imagina.
>
> J. CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Com tal recado brama, e arde em furia
> O colerico pay, que *promettido*
> E dado tem palaura ao Falcão, e antes
> A vida perdera, que não cumprila.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1.

> Em quanto o pertinas pay busca modo
> Pera impedir ao Sousa, o que a ventura
> Ditosa lhe concede, e a *prometida*
> Palaura cumpra a quem o tempo a nega.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 1.

—«A Raynha de Aarù (quo todo este tempo estivera metida no mato daly sete legoas, para onde se recolhera, como atrás fica dito) sendo daly a alguns dias certificada da morte del Rey seu marido, e de tudo o mais que socedera neste triste caso, se quisera logo aly queimar, porque assi lho tinha prometido em vida, e confirmado cõ juramento.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 28. —«Depois de Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, e amizade com el Rei de Pedir, se partio pera cidade de Pacem, onde esteue alguns dias com speranças de auer a mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque el Rei de Pacem o deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, e ver se por alvisaras do auiso se podia reconciliar com elle.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 17. — «Aos quaes mandaua dar de comer o tempo que ali estauão, e fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, e saber speraua antes de poucos dias, não tão somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, e matar todolos Christãos que alli achasse.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 79.—«Mas os do seu conselho lho contrariaram, e sobre todos o Bispo de Burgos que qua veo com a Rainha, pelo que el Rei naõ pode al fazer senam comprir com o que tinha prometido a Fernam de magalhães e a Rui faleiro, que era darlhes embarcaçaõ pera fazerem esta viagem.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 37.

† **PROMETIMENTO**, *s. m.* Vid. Promettimento.—«E eu vendo que elle tanto em isto insistia e tantos prometimentos me fazia per escripturas pubricas, que eu nam quis aceitar.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 58.

PROMETTEDOR, A, *s.* Pessoa que promette.

—Adjectivamente: *Palavras promettedoras.*

PROMETTEMENTO. Vid. Promettimento.

PROMETTER, *v. a.* (Do latim *promittere*). Dar palavra de fazer, dar, ou não fazer alguma cousa.—«O qual em fé de sua verdade prometteo, que quando o Capitão mór não o despachasse, elle se tornaria a se metter em seu poder.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 3.—«Sobre o qual resgate de huma parte, e d'outra foram, e vieram recados, sem o Mouro tomar conclusão alguma no que promettia, sómente mandou de presente a Affonso d'Alboquerque algum refresco de carnes, e fruta da terra.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3.—«E chegando áquella Ilha, o tornou outra vez tomar, e a sua mulher, e filhos; e pelo conhecimento que delle tinha, e estes lhes ficarem em poder, o mandou, promettendo-lhe liberdade se fosse, e viesse com recado.» Idem, Ibidem, liv. 8, cap. 3. «Ao que lhe abrio caminho Mulei Mahameth Rei de Marrocos, que havia pouco fora lançado de seu Estado por Mulei Abdelmelech, e se veio valer de seu soccorro, promettendo-lhe vassalagem.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«O qual ella lhes fes cõ tãtos affagos, que em menos de huma hora disseraõ à China que se o Capitão os deyxasse ir livremente naquella sua embarcação assim como lha tinhaõ tomado que elles confeçariaõ toda a verdade do que viraõ pelos olhos, e do que ouviraõ dizer; e Antonio de Faria lhes prometteu de o fazer assim, e lhe affirmou com muytas palavras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 62.

> Contente [illegible] este maldito
> Vendo [illegible] salvar-se t[illegible] bom meio,
> C[illegible] de t[illegible] e esprito
> De que [illegible] alheio.
> Tudo *promette* quanto tenho escrito
> P[illegible] *promette* [illegible] grão rece[illegible],
> Que quietará a Cidade sem detença
> Nem se[illegible] sem licença.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 44.

—«Sua magestade tem n'esta parte uma vantagem muito conhecida, que é estar de posse, e poder dar, quando Castella só pode prometter. Como ha poucos Antonios Vieiras, ha tambem poucos que amem só por amar, e sua magestade não deve esperar finezas senão contentar-se muito de que se queiram vender aquelles que lhe fôr necessario comprar.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 5.—«E não é muito que com a intemperança d'estes extremos sejam tantas as doenças, e tão agudas, que só n'esta freguezia do Salvador se enterraram hontem cinco, sendo uma das que se estimam por mais sadias. Dou o parabem a vossa senhoria de se escrever n'este mesmo tempo, que não ha doenças em Alemtejo, que é grande disposição para os felizes successos, que aquella provincia nos promette este anno com a presença do senhor marquez.» Idem, Ibidem, n.º 28.—«Conforme (lhe respondeo com visos da mais franca alegria a sensibilisante Suzanna). Se tu quéres que eu á manhan vá ao baile, tens de me prometter que irêmos accompanhar Madama de Senneterre até Anvers. E indo elle comnosco (me disse ella, pondo em mim os ólhos) não padeceremos ambas uma mágoa superior ás nóssas fôrças.—Mas tu virás ao baile.—«Sim, amigo.—Comprarás novos diamantes?» F. Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «Não contenhão tuas Cartas cousas inúteis, nem me falles de me não deslembrar de ti. Eu esquécer-te! Eu que me não esquéço de que me prometteste que virias alguns tempos passar comigo? e por que razão não passar a vida inteira?» Idem, Ibidem.—«Com os ólhos arrazados de lágrimas e o peito suffocado, me veio algumas semanas depois dar-me Agostinha parte de que por me obedecer, alcançára uma Carta para uma Dama ainda môça, e muito rica, que desejava ao pé de si uma Dama instruida e de bons costumes, com quem promettia ter os maiores resguardos. Peguei na Carta, apertando a Agostinha a mão por único agradecimento. Tratarei com mais larga escriptura essa época tão notavel da minha vida.» Idem, Ibidem.—«Aqui parou Suzanna um pouco para reparar em mim um tanto inquiéta, e depois me disse: «Que julgáes de mim, Senhora? Mas como vos prometti sinceridade, mais me envergonhára de vos encobrir os meus defeitos, que da falta de experiencia que me causou o committê los.» Idem, Ibidem. — «E quanto me não custão caro! E que affortunada eu fôra, se consentiras que te eu sempre amasse! Bem entendo que muito me occupo ainda em arguir-te, e me lembrar da tua deslealdade: recórda todavia, que a mim mesma me prometti agencear-me vida de mais remanso; e que a tenho de conseguir, eu tão desatinada resolução hei-de tomar.» Idem, Ibidem.—«M. Chenu estava mais occupado do meu enfeite que da minha saude; e tanto disse do enfeite, que a mer-

cadora assentou que levaria elle em gôsto, que ella désse uma de mão ao que a quéda desmentira em meus atavios; e com effeito esta sua attenção o contentou de módo, que logo alli lhe prometteo dar-lhe a sua freguezia apenas alfaiasse casa; palavras que me não cahirão em vão.» Idem, Ibidem.

> Hum dia *prometteo* que traga ao Mundo
> A luz, que a Grecia viu, quando na Escola
> O Genio de Estagira absorto ouvia.
> E Platão facundissimo lhe expunha.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—«Esperava uma senhora a visita de pessoa que licitamente amava, e lhe promettera em um correio a ida. No seguinte correio avisou que não ia. A pena que lhe fez a falta explicou-a ella com as palavras de Rodrigues Lobo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 123.

> Sim, que ella amou. Transviou-me a paixão d'alma;
> Bebêra o sangue que essas veias gyra,
> Que n'esse coração bate co'a vida:
> Mas veda-o juramento sacrosancto;
> Guardal-o-hei. — Maior é o sacrificio
> Que *prometti*, maior.
>
> GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 12.

—Prometter *pancadas;* ameaçar alguem com ellas.

—Prometter *mares e montes;* prometter cousas tão grandes, que é quasi impossivel cumprir a promessa.

—Prometter *camara nova;* no casamento, quantia incerta; e de commum tudo o que é necessario para comprido corregimento da camara de uma senhora, que podia ser mui exorbitante.

—Prometter-se, *v. refl.* Esperar.

> Esta gente infiel, que de ufania
> E de soberba chea, e confiança,
> Victoria com haver-se *promettia*
> Apesar do poder da imiga lança,
> E ja entre si os despojos repartia,
> Porque teem mais certeza que esperança
> Que o Christão defensor, que teem diante,
> Não póde a resistir-lhe ser bastante.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 75.

PROMETTIDO, *part. pass.* de Prometter. — «E ao tempo que Affonso d'Alboquerque se embarcou, o Principe Geinal, que elle tomou em o junco Bravo, desappareceo: parece que desconfiou de poder ser restituido em seu Reyno, como lhe Affonso d'Alboquerque tinha promettido, vendo que levava elle comsigo poucas vélas, e gente.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Chegárão a acometter os baluartes com resolução grande, querendo cevar os nossos na peleija, para que a confusão do conflicto servisse da cuberta ao engano de fogo, que tinha maquinado. Fazião os nossos grandes gentilezas nas armas, como quem se apressava a descançar na victoria, promettida no termo deste dia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Porém o perigo, a fome, e a desconfiança dobrárão alguns dos moradores para darem ao inimigo huma porta secreta, por onde entrou a Cidade. O Principe com a vida desempenhou a fidelidade promettida ao Estado, pelejando com espirito Real, mas infelice. Manoel Pereira, e Francisco Vieira salvárão a hum Infante, que levárão a Campar, consolando aos vassallos com aquelle pequeno ramo de seu prostrado tronco.» Idem, Ibidem, liv. 4.

> De meus sublimes extasis desperto,
> E me vejo na Terra escura, e triste,
> Habitação do crime, e da desgraça,
> E me parece que chegára o tempo,
> *Promettido* no extatico Profeta!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—Substantivamente: *O* promettido *é devido.*

PROMETTIMENTO, *s. m.* Promessa.

PROMINENCIA, *s. f.* Estado do que é prominente, e resaltado. Vid. Resalto.

PROMINENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *prominens*). Que se eleva acima do que o cerca.—*Rochedo* prominente.

PROMISCUAMENTE, *adv.* (De promiscuo, e o suffixo «mente»). Com promiscuidade.

—Confusamente, misturadamente.

—Com uso commum entre varios.

PROMISCUIDADE, *s. f.* Mistura confusa e desordenada, fallando de pessoas.

—*A* promiscuidade *das mulheres;* a communidade das mulheres.

PROMISCUO, A, *adj.* (Do latim *promiscuus*). Sem distincção.

—*Nome* promiscuo; nome que se dá ao macho, e á femea da especie sem distincção.

PROMISSA, *s. f.* Vid. Premissa.

PROMISSÃO, *s. f.* (Do latim *promissio*). Termo de Jurisprudencia. Promessa.

—*Terra da* promissão; terra que Deus prometteu dar aos israelitas, e que elles conquistaram.

—Figuradamente: *Terra da* promissão; terra abundante de fructos, e riquezas.

PROMISSORIO, A, *adj.* (Do latim *promissor*). Termo de Jurisprudencia. *Juramento* promissorio; juramento que confirmamos com alguma promessa.

—*Nota* promissoria; um chirographo, ou impresso, pelo qual um negociante, uma sociedade, uma companhia, ou um banco promette pagar uma somma de dinheiro em um tempo dado, ou á vista, ao portador, ou á ordem, preço de uma transacção precedente: differe do *bilhete,* ou *nota do banco;* que é um escripto emittido por um banco, pelo qual este se obriga a pagar a dinheiro ao portador a somma n'elle enunciada, e corre como moeda, mas não é obrigatorio o recebêr-se em pagamento.

—*Mercê* promissoria; mercê que se promette.

PROMITTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *promittens*). Termo de Jurisprudencia. Que promette dar, ou fazer o que se lhe pede, ou estipula.

PROMOÇÃO, *s. f.* (Do latim *promotio*). O acto pelo qual se elevam muitas pessoas a um mesmo grau, a uma mesma dignidade.—*Somos todos da mesma* promoção.

—Officio, diligencia, requerimento do promotor.

PROMONTORIO, *s. m.* (Do latim *promontorium*). Termo de Nautica. Cabo, ponta de terra eminente, estendida pelo mar dentro.

> E despois que do martyre Vicente
> O santissimo corpo venerado
> Do Sacro *promontorio* conhecido
> A' cidade Ulyssea foi trazido.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 74.

—«E se nesta parte havemos de dar credito á taboa de Ptholomeu, deve ser aquella terra a que elle chama o grande promontorio, onde situa a Cidade Zába, em que faz tanta computação de duas distancias, como cousa mui célebre.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

> Emfim dobrado
> O immenso, procelloso *promontorio*,
> Vogámos longo, os mares interpostos,
> Que do Indio longo á quem separam
> As requeimadas costas africanas.
>
> GARRETT, CAM., cant. 4, cap. 9.

—«A defensa do promontorio consistia unicamente em cortar com vallos e cavas o isthmo que o liga ao continente. Juliano começaria, talvez, a alevantar as tranqueiras nessa mesma noite; era, portanto, necessario partir.» A. Herculano, Eurico, cap. 8.

PROMOTO, *part. pass. irreg.* de Promover.

PROMOTOR, *s. m.* (Do latim *promotor*). Official de justiça, que promove a sua execução, como parte publica, em materias criminaes, seculares ou ecclesiasticas, formando libellos e accusação contra os réos: ha promotores nas relações seculares, nas dos bispos, e na inquisição.—«Va-se v. m. para fóra, temos ouvido, consultaremos. Sahe-se elle para fóra promettendo candeînhas a Santo Antonio, ou ao Mexias, que lhe depare boa sahida á sua fazenda perdida. Dá hum brádo o promotor do negocio: aqui veraõ VV. SS. como sirvo a Sua Magestade.» Arte de Furtar, cap. 7.

—Promotor *dos ausentes;* nos negocios dos bens dos que estão ausentes; e em geral, os que requerem, e fazem por parte da execução de lei, ou de justiça,

e são como requeredores de sua execução.

—Promotor *dos residuos*; o que promove a causa dos residuos das testamentarias, das capellas.

—Promotor *dos captivos*; o que tinha vista de todos os testamentos, para vêr se havia legado a favor da redempção d'elles.

PROMOTORIA, *s. f.* Officio, cargo do promotor.

PROMOVEDOR, *s. m.* Promotor.

—Termo Antiquado. Promotor dos juizes ecclesiasticos.

PROMOVER, *v. a.* (Do latim *promovere*, de *pro*, e *movere*). Fazer adiantar o progresso.

—Elevar a uma dignidade qualquer.

—Promover *o commercio, a agricultura*; procurar o seu progresso, adiantamento, favorecer o seu melhoramento.

—Procurar, diligenciar a effectiva execução.

—Sollicitar, requerer a favor de alguem, ou de alguma cousa.

† **PROMOVIDO**, *part. pass.* de Promover. — «O colleitor que aqui está, que é boa pessoa, e desejoso de ser promovido para esse reino, me deu a nova do cardeal Albernós ser morto; com que teremos menos em Roma um grande inimigo. Estava seu hospede o duque del Infantado, que não havia muito era chegado com seu tio o padre Pedro Gonçalves de Mendonça.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 4.

PROMPTAMENTE, *adv.* (De prompto, e o suffixo «mente»). Com promptidão. — «Despachou logo a seu filho D. Alvaro com hum troço da armada, e ordem que mettesse o soccorro na Villa, e que até se levantar o inimigo estivesse no porto; o que executou promptamente, bastecendo, e municiando a Praça.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «E que em quanto se aprestava a armada, lhe mandaria soccorros, que bastassem a assegurar a Fortaleza, e enfrear o inimigo: o que executou promptamente, porque logo apoz Vasco da Cunha, despachou a Luiz de Almeyda com seis caravelas, e quatrocentos soldados, com muitas munições, e bastimentos, e grão copia de materiaes importantes para as necessidades do cerco.» Idem, Ibidem, liv. 2. — «Meu Amigo e Senhor. Logo que vio titulo de crise me fui a ella como hum Leão, por que como só para mim parece que se tem feito a crise, em cuidando o nome desta inimiga promptamente me ponho em armas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7. — «Não faltou Lullio, porem assim que este chegou descobrindo ella o seyo, lho mostrou quasi roido de hum cancro. O horror que o espectaculo desgostoso lhe causou, extinguio promptamente a sua chama impudica.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 30.

> A fantastica dor, [illegible], acorda,
> E [illegible] a am[illegible]; [illegible],
> Lhe narra a triste [illegible], [illegible] assombrado.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

—«Quereis saber como se chamam as *damas* em Portugal? Sotias. (Em francez *sottes* é tolas). Diz a Montagnac promptamente: — Não me admiro, quando em Portugal se chamam os condes *cavallos!*» e mostrou a carta que era um *conde*, assim como a carta do conde foi uma *sotta*.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 153.

—Syn.: Promptamente, *já*. Vid. este ultimo vocabulo.

PROMPTIDÃO, *s. f.* (Do latim *promptitudo*). Presteza. — «Não será este o ultimo testemunho que eu publique da minha gratidão ao abalisado escriptor, para quem as lettras são um culto virtuoso, e o ensinar um praser que se lhe conhece na promptidão de suas informações.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 43.

— Attenção.

— Disposição a fazer logo facilmente alguma cousa.

PROMPTISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Prompto. Mui prompto.

PROMPTO, ou **PRONTO**, **A**, *adj.* (Do latim *promptus*). Veloz, repentino. — «Foi discreto na conversaçaõ, agudo, e prompto nas repostas, e ainda nos despachos, como se vê em muitas da sua maõ; foi amigo da justiça sem declinar a severo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Vendo-se Rumecão com tão inopinada victoria, havida por hum valor desordenado dos nossos, concebeo maiores esperanças do successo, resoluto a vêr o fim da empreza, para a qual começou a achar nos seus mais prompta a obediencia, perdendo na experiencia daquelle dia muita parte do temor que tinhão a nossas armas.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «E porque os de Adem, como cercados, necessitavão de prompto soccorro, o Governador antevendo, que o corpo da armada podia chegar tarde, frustrando o intento, e cabedal, despachou logo a D. João de Attayde com quatro navios, para que entrasse em Adem, e entretivesse o cerco até chegar D. Alvaro. D. João de Attayde deo á vela, e por lhe ventar o Noroeste grosso, desaparelhou hum dos navios, que arribou destroçado, os mais forão seguindo sua viagem.» Idem, Ibidem, liv. 4.

> [illegible] tinha:
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] rava.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. [illegible] cap. 3.

— Preparado, disposto a fazer promptamente alguma cousa. — «Aqui pelejárão os Mouros mais como desesperados, que valentes, correndo atravessados pelas lanças, e espadas dos nossos a morrer, e a matar juntamente, mais promptos a offender, que a reparar-se; buscando a morte, como porta para a imaginada gloria que lhe promettião os Cacizes, maquinando este diabolico incentivo em beneficio da empreza, e desprezo da vida.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Apercebeo-se o Capitão Mór para esperar esta segunda invasão do inimigo, achando a todos os soldados espiritos sãos em forças tão quebradas: os feridos, e enfermos desamparavão os leitos, e os remedios, mais promptos a buscar o perigo, que a saude. D. João Mascarenhas obrava, e dispunha as cousas necessarias á defensa com valor, e juizo.» Idem, Ibidem, liv. 2. — «Que lhes pedia estivessem promptos para o acompanhar com navios, e gente, como de tão honrados Cidadãos, e leaes Portuguezes se devia esperar; que o serviço de cada hum deixava em seu mesmo arbitrio, entendendo, que qualquer delles, com a fidelidade, e amor de seu Rei, excederia á possibilidade.» Idem, Ibidem, liv. 2. — «Que na occasião presente lhe seria mui facil, por ter prompta no mar huma poderosa armada; e que tambem na fortaleza de Diu tinha soldados valerosos com munições sobejas, aos quaes seria mais grato enriquecer com despojos da guerra, que com o soldo limitado de huma paz ociosa.» Idem, Ibidem. — «Mandou embarcar os soldados, que tinha sempre promptos, porque era a todos nos perigos companheiro, e nos trabalhos pai: e dando á véla, foi navegando por aquella costa do Hidalcão, a qual destruio com tão igual açoute, que não deixou lugar que pudesse consolar as miserias de outro; não se livrou nenhum pela resistencia, alguns pela distancia.» Idem, Ibidem, cap. 4. — «Se me julgaes capaz de concorrer para o vosso alivio, sabeis que me acho prompto para servir vos.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 32. — «Tenho dito, e não recommendo mais, porque a causa se recommenda por si mesma, e porque sei que para todas as do serviço de Deus está sempre mui prompto o favor de v. m., que é a pedra fundamental dos que sobre ella hão de assentar seus votos.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 6. — «Nem eu o encobrirei a aquella que está de posse de conhecer os meus intimos pensamentos: muita vêz me sinto prompta a ceder ao desanimo; mas quando fito os olhos no vosso retrato, e me lembro do que fostes, e da resignação com que supportastes os golpes da fortuna, recóbro um pouco de coragem. Se eu! vêr-me só! Idéia terrivel es-

ta.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.— «Não duvido, que andão os teus servos empregados em saber novas de como essa Franceza affortunada se acha hôje do cansaço de hontem; que tanto a fizeste dansar, que bem se pode inculcar doente. Que attractivos encontraste nella? Que ternura lhe suppuséste? Que lealdade mais firme que a de outrem? Ou que inclinação mais prompta a querer-te maior bem, do que eu te dei a demostrar?» Idem, Ibidem.—«Por signal que um aulico d'aquelles que estão promptos para mudar de religião, se o principe gostar, aconselhou que lançassem o frade ao Tejo. O principe respondeu: «A um homem, que calca mitras, faremos isso?» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 92.

— Facil em fazer alguma cousa.

Iupiter permitio nelle Ceasse
Aquella que a vinganças está *prompta*
Nemesis, ou Rhamnusia tem por nome.
Tambem esta de Iupiter he filha.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Attento.

Por ser naquelle mes onde se esforça
Apollo, visitando o Leão Nemeo.
Por Aura chama triste, e não presume
Que a ja vezinha morte lhe responde.
A voz ferio ao moço *prompto* ouuido,
Que tempo e conjunção está esperando.
Despara o furioso horrendo Rayo:
Que faz tremer o ceo, e [illegible].

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Os olhos *promptos* tem o tempo aguarda
Que possa saltear o animal cego:
Tonto desatinado da terribel
Natural, amorosa, ardente chama.
Passa Dona Lianor algumas vezes
Aquelles olhos cheos de triumphos.
E olhando a caso a Pão, lhe fez tal dano
Qual pudera fazer determinada.

IDEM, IBIDEM, cant. 9.

— Promptamente.

Hum [illegible]
Ao misero mancebo em tal instante:
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Em que amor tem [illegible]
E nelles escondido, rende huma alma
Quando mais se imagina isenta, e liure.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

A estas [illegible]
De outras [illegible] quatro linhas
E entre si algumas [illegible] unindo,
Dellas varias [illegible]

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— *Ter, trazer em* prompto; ter, trazer presente, e sabido.

— Loc.: *Em* prompto; á mão, com facilidade de achar alguma cousa, noticia, e usar d'ellas.

PROMPTUARIO, *s. m.* (Do latim *promptuarium*). Lugar ou cofre onde se deposita o que nos é necessario, para d'elle nos servirmos nas occurrencias, e quando é mister, com toda a promptidão.

— Livro onde se acha promptamente a doutrina, que d'elle queremos saber, prompta, apparelhada, em indice, ordem alphabetica, lugares communs, apontamentos.

PROMULGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *promulgatio*). Publicação solemne das leis segundo as fórmas requeridas.

† PROMULGADO, *part. pass.* de Promulgar.

PROMULGADOR, A, *s.* Pessoa que promulga.

PROMULGAR, *v. a.* (Do latim *promulgare*). Publicar uma lei com as formalidades requeridas.—*O rei sancciona e* promulga *as leis.* — «E ElRey D. João III. teve feita ley para estes Reynos, em que naõ só excluia os estrangeiros, mas tambem as femeas filhas dos Reys destes Reynos, por tirar as duvidas pertendendo algum Rey estrangeiro, ou outro cazado no Reyno, succeder nelle; mas a Rainha Dona Catharina a estorvou pelo amor que tinha a Castella, estando para se promulgar.» Arte de Furtar, cap. 16.

Rompe o Astro nos Ceos da Luz origem,
[illegible] pelago de fogo,
Que accende, e reproduz do Eterno a dextra,
Centro fixo, e commum de Globos vastos,
Gravitação reciproca lhes basta:
He esta a simples lei, que *promulgára*,
Quando o ser lhes quiz dar, Motor eterno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— SYN.: Promulgar, *publicar.* Vid. este ultimo vocabulo.

PRONAÇÃO, *s. f.* (Do latim *pronatio*). Termo de Physiologia. Movimento pelo qual a mão executa uma certa rotação de fóra para dentro, inclinando-se para diante a extremidade interior do radio.

PRONADOR, *adj.* Termo de Anatomia. Que faz executar o movimento de pronação.—*Os musculos* pronadores.

PRONO, A, *adj.* (Do latim *pronus*). Inclinado, propenso.

PRONOME, *s. m.* Termo de Grammatica. Palavra que na oração se põe em vez de nome.—Pronome *relativo.*

— Termo que designa os seres pela ideia de uma relação no acto da palavra, em opposição aos nomes que designam os seres pela ideia de sua natureza: n'este sentido temos como verdadeiro pronome os pronomes pessoaes, e os pronomes demonstrativos *este, esta.*

PRONOMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pronominalis*). Que é cencernentete ao pronome, que é da sua natureza.

— *Verbo* pronominal; verbo que se conjuga com o pronome pessoal da mesma pessoa que o sujeito.

— *Adjectivos* pronominaes; adjectivos que se formam dos pronomes, ou que a elles se referem pela sua significação.

† PRONOMINALMENTE, *adv.* (De pronominal, e o suffixo «mente»). A' maneira de pronome. — *Termo empregado* pronominalmente.

PRONOSTICA, *s. f.* Vid. Pronostico.

PRONOSTICAÇÃO, *s. f.* Acção de pronosticar.

† PRONOSTICADO, *part. pass.* de Pronosticar.

PRONOSTICADOR, A, *s.* Pessoa que pronostica.

— Adjectivamente: Que prenuncía.

PRONOSTICAR, *v. a.* Faser pronosticos, predizer.—«Que se fosse bem o que ella lhe pronosticasse, que esse bem procedendo della perderia o seu valor; e que se fosse mal, que lhe causaria desgosto saber com antecedencia o danno que ella lhe predissesse, podendo ser talvez huma chimera que elle realisasse sem que tivesse fundamento.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40. — «Pois que te não convences da rasão, chara Galetti, persuade-te ao exemplo. Se me não crês fallando crê me cantando, porem teme que me crerás chorando se me não crêres pronosticando.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 45.

— Diz-se tambem do que serve de presagio.—*A morte proxima que minha idade me* pronostica.

Ah! se a mente presaga não me engana,
Algum grande desastre *pronostica*,
Neste passeio, que fazer intenta.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Pronosticar-se, *v. refl.* Tirar, ou fazer pronostico ácerca de si mesmo.

— SYN.: Pronosticar, *predizer.* Vid. este ultimo termo.

1.) PRONOSTICO, *s. m.* (Do grego *prognôstikon*). Conjectura sobre o que deve acontecer. — «Porem antes que trate de outra cousa me pareceo necessario dar relaçaõ do fim que teve esta guerra dos Achens, e em que parou o aparato da sua armada, paraque fique entendida a razão do pronostico, e do receyo em que tantas vezes cõ gemidos e suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, tão importãte ao estado da India.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26. — «Nòs com este bom pronostico arremetemos todos a elles, bradãdo sempre pelo nome de Jesu, e quiz elle por sua misericordia que os inimigos nos largaraõ o campo fugindo taõ desatinadamente que huns cahião por cima dos outros, e chegando a huma ponte que atravessava a cava, se embaraçaraõ de maneyra, que nem podião yr para trás nem

para diante.» Idem, Ibidem, cap. 65.—«E tambem lhe disse, que a Ilha da madeira no que pertencia a sua coroa elle Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos o ordenasse, era razam que por ser cousa tamanha se tornasse a coroa, e aos Reys destes Reynos que os socedessem. As quaes palauras, que el Rey entam disse ao Duque, forão todas pronosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 54.—«Prezentemente não faço observaçoens, faço Pronosticos, e vejo que qualquer dia sahirey por essas ruas a vendelos pois que me tratão como cego, como cocho, e como aleijado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23.

— Juizo que o medico faz do resultado de uma doença.

— Termo de Astrologia. Juizo deduzido da observação dos astros.

— O signal, d'onde se tira o juizo, a conjectura.—«Não foi possivel obriga-la a que entrasse outra vez na camara, e entrando eu a examinar o signal que nella havia para pronostico de desgraça, achey trese cobertas sobre a mesa, que he a cousa de que todas as Alemãas formão mil agouros, sendo essa a rasão pela qual jamais se verão trese pessoas juntas em huma mesa Tudesca.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

2.) **PRONOSTICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao pronostico.

— *Signos* pronosticos; signos pelos quaes o medico estabelece seu pronostico sobre uma doença.

— Substantivamente: Pessoa que se mette a pronosticar, tomado em mau sentido.

PRONOSTIQUO. Vid. Pronostico.

PRONTO, A. Vid. Prompto.

PRONUBO, A, *adj.* (Do latim *pronubus*). Que diz respeito á noiva.

— Fautor de casamentos.

— *Annel* pronubo; annel que o esposo dava á esposa na boda.

PRONUNCIA, *s. f.* Vid. Pronunciação.—«*Aliter scribere, aliter pronunciare vecordis est,* porem parece-me ainda mayor loucura querermos que as pronuncias de todos os idiomas se unão na do Latino.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.—«Alem disso observe V. A. bem algumas pronuncias de todas as mais Naçoens que não he a Portuguesa, nem a Valaca; e achará diversidades que o obrigarão a confessar que todas se sepárão, ou que todas errão no uso da Latina.» Idem, Ibidem.—«Continue V. A. com o seu *Gue* a brilhante *Gemmans* da sua pronuncia Bessaraba, e permita que eu fique com o meu *ge, Gelatus* no deffeito da minha pronuncia Portuguesa.» Idem, Ibidem.

— Termo de Jurisprudencia. A sentença com que o juiz declara, que os testemunhos e depoimentos da querela ou devassa obrigam, ou não, o réu accusado, denunciado, devassado a prisão; sentença que o juiz escreve nos autos das inquirições, ou livros das devassas, denuncias, querelas.

PRONUNCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *pronuntiatio*). Acção de pronunciar em juizo um discurso.

— Maneira de pronunciar, de fazer ouvir as letras, as syllabas, as palavras.

— O modo de pronunciar relativamente á accentuação, á prosodia.—*A boa* pronunciação.

— A sentença do juiz.

— Termo de Rhetorica. A parte que trata do modo de fallar, e da acção do orador.

† **PRONUNCIADO,** *part. pass.* de Pronunciar. Declarado com auctoridade.

> Não foi *pronunciado* o Electo fero
> Quando logo se vio posto em effeito.
> Perdoai vós agora, cruel Nero,
> Que inda este cruel tem mais cruel peito.
> Este espantoso exemplo, impio e severo
> Reprime os que ficárão de tal geito
> Que acceitão por menor mal e destroço
> Remo na mão, que espada no pescoço.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 122.

— Recitado.—«A melhor couza que se disse na meza, e que me fez mais gosto do que tudo o bom que ella havia, foi pronunciada pelo Conde de S. Pedro, o qual falando a respeito da amisade disse, que esta era hum dom do Ceo, e o contentamento das almas grandes, porem que era hum bem que os Reis, ingratos illustres, não conhecião, nem pagavão.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 19.

PRONUNCIADOR, A, *s.* Pessoa que pronuncía.

PRONUNCIAMENTO, *s. m.* Termo de Historia. Acto de sublevação de um chefe militar, na republica da America meridional.

PRONUNCIAR, *v. a.* (Do latim *pronuntiare*). Articular as letras, as syllabas, os termos, exprimir os sons d'ellas.—«Os quais sendo todos metidos no junco de Antonio de Faria, os segurou do medo que trazião, porque lhes parecia que a todos os avião de matar, e começando-os a inquirir, nunca ja lhes puderaõ tirar outra palavra da boca, senão somente, Suqui hamidau niuanquao lapapoa dagatur, que quer dizer, não nos mates sem razão, que te demandará Deos nosso sangue, porque somos pobres, e cõ isto choravão e tremião de maneyra, que não podião pronunciar palavra nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 63.—«Ho nome proprio desta terra he Tame nam pronunciando bem ho e, senam quasi comendoo: e ho nome da gente da terra he Tamgin, donde aja vindo este nome China, que antre as gentes de fora da terra anda nam no sabemos, mas pode se conjeiturar que ha gente que nos tempos antiguos navegou pera aquellas partes por passar polla costa de hum reyno que chamam Cauchim China, e tambem nelle negocear e fazer mantimentos e se refrescar pera ho caminho da terra que vay avante, que he ha da China.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 1.—«Podereis vós determinar-vos a pronunciar o nome de vosso marido, e a sofrer as dores, e a molestia que ha de causar á vossa bellissima garganta em passando por ella?» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 32.—«Porem seguro-lhe ao mesmo tempo que outros muitos o não entenderão, e que homens muito grandes lhe dirião que pronunciava muito mal o Latim se o não pronunciasse como elles.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 38.—«He verdade que digo *Imaginatio, Longitudo, Gigas etc.*, pronunciando *gi*, e não *gui*, e observando as Leys do uso nacional da Lingoa Portuguesa que diz *Imaginação, Longitud, Gigante*, e não *Guigante, Longuitud*, nem *Imaguinação* como pronuncião os Hespanhoes ainda sem escreverem o *u* nas ditas palavras, ou nas suas semelhantes, e que eu introduso nas tres referidas para fasar a differença do *gui* ao *gi*.» Idem, Ibidem.

—Recitar.

—Declarar com auctoridade.

—Pronunciar *a devassa;* declarar que alguem é culpado n'ella, e obrigado a prisão ou a livramento.

— *Ser* pronunciado *em devassa;* saír culpado n'ella.

—Pronunciar *a sentença;* dal-a.

PROPAGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *propagatio*). O augmento ou numero por meio da geração.—«Para mostrar, que não buscavão outro fim fóra do da propagação: e se usavão de banhos, entravaõ com alguma roupa interior, para mayor honestidade. Andavão com mantos algum tanto semelhantes aos das mulheres, e chinellas largas, e nas fimbrias ou roda da tunica trazião fincados agudissimos espinhos, para que ao alargar o passo se picassem tomando isto por despertador do serviço de Deos.» Padre Manoel Bernardes, Floresta 4.

—Termo de Physica. Modo como a luz, o ar, o calor se propaga.—*A* propagação *da luz faz se sempre em linha recta.*

—Figuradamente: Extensão, progresso.—*A* propagação *da vaccina.*—*A* propagação *da cholera.*

—Termo de Agricultura. Propagação *na vinha;* operação que se faz para ella reproduzir, lançando-a de cabeça.

—Propagação *da fé catholica;* dilatação.—«O reino de Portugal, de mais d'este fim universal a todos, tem por fim

particular e proprio, a propagação e a extensão da fé catholica nas terras dos gentios, para que Deus o levantou e instituiu; e quanto Portugal mais se ajustar com este fim, tanto mais certa e segura terá sua conservação, e quanto mais se desviar d'elle, tanto mais duvidosa e arriscada.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 16.

† **PROPAGADO**, *part. pass.* de Propagar. — *Falsos ruidos* propagados *pela malquerença.* — «Vê-se muito bem sem que se diga, que todas estas ignorancias são propagadas pela educação, e pelo commercio que os meninos tem com os criados, não nos devendo queyxar que somente da falta de reflexão, se vemos que estas mesmas ignorancias se conservão no nosso seculo que nos parece illustrado.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 11.

PROPAGADOR, A, *adj.* (Do latim *propagator*). O que propaga.

—O que espalha.

—Substantivamente: *Os* propagadores *da fé catholica.*

PROPAGANDA, *s. f.* Congregação estabelecida em Roma para propagar a fé.

—*Festa da* propaganda; sessão solemne que a propaganda de Roma tem na Epiphania, e em que cada discipulo da instituição lê uma peça de verso composta na sua lingua natal.

—*Imprensa da* propaganda; imprensa celebre pela variedade de caracteres que possue.

—Em geral, toda a instituição que tem por fim a propagação de uma crença religiosa.

—Por extensão, toda a associação cujo fim é propagar certas opiniões.

—*Fazer uma* propaganda; tentar propagar uma opinião, um systema politico, social, religioso.

PROPAGAR, *v. a.* (Do latim *propagare*). Multiplicar por via de reproducção.

—Figuradamente: Espalhar, fazer crescer, estender.

> Corrêra a fama do louvor, do preço
> Que dera o rei ao sublimado canto.
> Prompto se offerece quem germanas artes
> Em dar-lhe vida e *propagá-lo* impregue.
>
> GARRETT, CAM., cant. 9, cap. 18.

—Propagar *a sedição, a rebellião;* fazer crescer.

—Propagar *doutrinas, erros, vicios;* amplial-os.

—Propagar *a fé;* dilatal-a.—«Quando Portugal passou para Castella, hia aperfeiçoando suas Conquistas com novos modos de tratos, que se descobriaõ; hia-se ampliando, e propagando nossa santa Fé. Tudo parou logo, e com o tempo foy tornando para traz. Tinhamos poderosas armadas, immensas armas, muita gente destra para tudo; quasi de repente, e sem o cuidarmos, nos achámos sem nada.» Arte de Furtar, cap. 17.

—*V. n.* Multiplicar, crescer em numero de propagação animal, ou vegetal.

—Propagar-se, *v. refl.* Multiplicar-se por meio de reproducção.

—Figuradamente: Espalhar-se, crescer.

—Propagar-se *o motim, a revolução;* espalhar-se.

—Termo de Physica. Propagar-se *o som, a luz;* diffundir-se, estender-se.

PROPAGATIVO, A, *adj.* Que serve para propagar.—*Meios* propagativos.

PROPAGEM, *s. f.* (Do latim *propago*). A vide, que se mergulha, ou a mergulhia.

PROPAIXÃO, *s. f.* Termo pouco usado. Paixão prolongada.

PROPALAR, *v. a.* (Do latim *propalare*). Espalhar, divulgar, publicar o que deve guardar.

PROPÃO, *s. m.* Termo de Nautica. Vid. Prepão. — «Hum dos quaes a que era commettido este feito em começar nelle, não esperou mais que vello apartado da gente; e estando Fernão Peres encostado ao propao do navio, per detrás deolhe com o cris pelas costas: peró quando veio a segunda, que Fernão Peres teve tempo de se resguardar delle, acudio gente não sómente sobre este, mas sobre os outros que começavam per o navio de fazer sua obra.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 3.

PROPELLENTE, *adj. 2 gen.* Que empurra, que impelle.

PROPENDER, *v. n.* (Do latim *propendere*). Pender, ter pendor.

—Inclinar-se.

—Propender *para louco;* tender para louco, ou caminhar para isso.

† **PROPENSAM**, *s. f.* Vid. Propensão. —«Perguntará aqui o curioso, se haverá algum, que o nam seja? Responde-se que nam: pelo menos na potencia, ou propensam, porque he legitima, que se repartio por todos.» Arte de Furtar, cap. 3.

PROPENSAMENTE, *adv.* (De propenso, e o suffixo «mente»). Com natural inclinação a alguma pessoa, com propensão.

PROPENSÃO, *s. f.* (Do latim *propensio*). Tendencia natural de um corpo para o outro.—*Todos os corpos pesados tem uma inclinação e* propensão *natural para descer.*

—Pendor, inclinação.—*Ter* propensão *para um emprego.*—*Ter* propensão *para musico, advogado, orador,* etc. — «Quiz ella contrastá-la, mas eu fiquei inflexivel, e lhe roguei que pozésse diligencia em me deparar uma casa, onde eu (como o desejava) presidisse com meu cuidado á educação de algumas meninas, unico emprêgo para que me sentia com verdadeira propensão. Inutil era recommendar-lhe, que esse commodo me sollicitasse, com differente appellido, qual o de uma desgraçada que pela revolução tudo perdêra.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Syn.: Propensão, *inclinação.* Vid. este ultimo termo.

PROPENSO, *part. pass. irreg.* de Propender. Naturalmente inclinado.

—Que tem genio e desejo de aproveitar em alguma cousa.—Propenso *ao estudo da musica.*

PROPHECIA, *s. f.* (Do grego *prophêteia*, de *pro*, e *phêmi*). Predicção feita por inspiração divina. — «Manuel de Sequeira leva uma via d'este papel, e o padre José Pautilier, meu companheiro, outra: encommendo-o muito a v. m., e porque n'esta mesma occasião tenho cançado a v. m. com oito cartas de differentes materias para sua magestade, e algumas muito largas, não quero dilatar mais esta, e acabo com pedir a nosso Senhor muito bons principios de annos de 48, em que Deus nos faça vêr as felicidades que as prophecias n'elle parece nos promettem. Haya 30 de Dezembro de 1647.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 3.

—Diz-se tambem dos oraculos nos pagãos.

— Por extensão, predicção feita por pessoas que pretendem ler no futuro.

—Figuradamente: Annuncio de um acontecimento futuro feito por conjectura.

† **PROPHESSOR**, *s. m.* Vid. Professor. —«Fazendo-se Anatomia no Thestro da Cidade de Pisa, no ventre de huma molher, que tendo estado quatro dias sem comer o tinha tão inchado que se supoz pejada, o Prophessor que executava a operação dando o primeyro golpe de canivete sobre o estomaco, que elle tinha bem apertado com a mão esquerda, sahio hum vapor que se acendeo na luz de huma vella com que hum dos Discipulos daquella Escolla Anatomica estava alumiando.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

PROPHETA, *s. m.* (Do grego *prophêtês*). Homem que prediz os futuros, inspirado por Deus.—*Os santos* prophetas.—«Creo os sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, e Confessores serem verdadeiros imitadores de Jesu Christo, os quaes honro, e venero com os sanctissimos Anjos de Deos, e o mesmo faço aquelles que os seguem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 60. — «Sabera vossa Alteza de sua Christandade que me parece a mim que não he homem mas he Anjo que o Senhor ca mandou a este regno, que o conuertesse, segundo as cousas que diz e falla, porque certefico a V. Alteza que elle nos ensina, e sabe melhor os Prophetas, e Euangelho de nosso Senhor Jesu Christo, e todas as

vidas dos sanctos, e todalas cousas da sancta Madre Egreja.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 3.—«Falando Deos por boca do seu Propheta desta Antiguidade, ou destes antigos Religiosos diz assim: *Aos Eunuchos que elegerem o que eu quiz, e que observarem a minha alliança, eu lhes darey melhor descendencia que a dos filhos, e que a das filhas.*» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.—«Eu não acho n'aquelle nosso propheta mais que um só encontro com os castelhanos, que estaria ainda por cumprir, mas esse de tanta felicidade, que haja de assombrar o mundo. Se esta ultima sentença ha-de ter alguma interlocutoria, não me consta, só poderei affirmar que não faz menção d'ella alguma o mesmo auctor.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 24.—«O espirito de Natan propheta é para poucos. Esta doutrina é do padre Bernardes na *Floresta;* mas seu irmão, que assim fallou, conhecia o modo, genio e capacidade do principe a quem servia fiel.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 92.

—*O* propheta *rei, o real* propheta; David.

> Outros muitos *Prophetas* vio, que a todos
> O mundo deu em tal tempo tal pago,
> Mas não nos conheceo por ser em parte
> Denegada ja do tempo antigo.
> Entre estes o real Propheta estaua,
> Tocando hum'arpa, viuo parecia,
> E o filho que alcançou entre os humanos
> (Por hum diuino dom) nome de sabio.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

—*Os quatro grandes* prophetas; Isaias, Jeremias, Ezechiel, e Daniel, assim chamados porque deixaram um maior numero de escriptos.

—*Os doze pequenos* prophetas; os outros doze prophetas de que se faz menção nas prophecias do Antigo Testamento.

—*Os falsos* prophetas; aquelles que se diziam prophetas, sem ter a inspiração divina.

—Entre os gentios, certos personagens inspirados pelos deuses.—«Feita agoada, e carnajem se partio perà India, e em chegando ao monte Delli, topou huma nao do Soldam de Babilonia chamada Merij, de que era capitam Ioarsaquim, nao grande, e bem armada, que partira de Calecut carregada despecearias, e outras mercadorias pera Meca em que auia muitos romeiros, que per sua deuaçaõ hiam uisitar o sepulcro do seu propheta Mafamede.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 68.

—*Falsos* prophetas; tomam-se tambem pelos prophetas de Baal.

—Titulo dado a Mahomet pelos musulmanos.

—Figuradamente: Homem que procede como um dos prophetas do antigo tempo.

—Figuradamente: Homem que prediz o que deve acontecer, que adivinha.

—Musico, cantor, que apregoam doutrinas de Deus, ou como de Deus.

PROPHETAL, *adj. 2 gen.* Prophetico, vaticinador.

PROPHETAR, *v. a.* Vid. Prophetizar.

PROPHETICAMENTE, *adv.* (De propheta, e o suffixo «mente»). Como propheta.—*Fallou* propheticamente.

PROPHETICO, A, *adj.* De propheta, predicto por inspiração divina.

> Ensina-o a *prophetica* sciencia
> Em muitos dos exemplos que apresenta
> Os que são bons, guiando favorecem,
> Os maos, em quanto podem, nos empecem.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 83.

—Que lê no futuro.

PROPHETISSA. Vid. Prophetiza.

PROPHETIZA, *s. m.* Mulher que prediz pela inspiração.

† **PROPHETIZADO, ou PROPHETISADO**, *part. pass.* de Prophetizar.—«Cresceu e minguou a lua aprasada, e entrou outra de novo, e já antes d'este termo tinham prophetisado o mau successo todos os homens antigos e experimentados d'esta conquista, que nunca prometteram bom effeito a esta embaixada.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 17.—«Por cá não ha coisa digna de relação, mais que haver-se hoje dado principio ás mezas na sala dos nossos estudos, onde o mestre, que é o padre Francisco Guedes, tomou por problema dos futuros contingentes, se havia de vir ou não el-rei D. Sebastião? E depois de o disputar com applauso por uma e outra parte, resolveu que o verdadeiro encoberto prophetisado, é el-rei, que Deus guarde, D. Affonso VI.» Idem, Ibidem, n.º 25.

PROPHETIZAR, *v. a.* Predizer o futuro por inspiração divina.

—Figuradamente: Prevêr por conjectura, e dizer antecipadamente o que deve acontecer.

—Pregoar louvores extraordinarios de Deus, cada um a seu modo.

—Figuradamente: Dizer o que se não póde saber por industrias humanas.

—SYN.: Prophetizar, *Predizer.* Vid. este ultimo vocabulo.

† **PROPHISSÃO**, *s. f.* Vid. Profissão.—«Não digamos logo que quando hum homem estuda a Eloquencia, em qualquer prophissão que esteja empregado, que se aparta da sua propria obrigação seguindo huma virtude estrangeira.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20.—«Vemos que as gentes civis estimão particularmente os discursos ajustados, e agradaveis dos homens de qualquer prophissão que sejão, despresando ao contrario aquelles em que se não encontrão semelhantes bondades.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 20.—«Estimo a Prophissão de Frey Henrique, e dos que a seguem, muito mais do que elle mesmo, que nem a estima, nem a saberá jamais estimar.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 28.—«Os homens moços Juristas, Advogados, e Procuradores são muy sogeitos quando escrevem, ou falão de amor a se servir dos termos da sua prophissão.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 39.—«E alem disso V. M. deve observar que entre nós outros os Modernos ha huma Seyta, ou Prophissão chamada Poetica, que se compoem agora como antigamente de homens illustrados, delicados, elevados, spiritados, e tão mimosos dos fados que ou se chamão, ou lhes chamão todos divinisados.» Idem, Ibidem, liv. 3, numero 13.

† **PROPHRAGMA**, *s. m.* Termo de zoologia. Tapamento membranoso do thorax dos insectos.

† **PROPHYLACTERO**, *s. m.* Reliquia trazida no proprio individuo a fim de se preservar de alguma desgraça.

PROPHYLACTICO, A, *adj.* Termo de medicina. Preventivo da saude.

—*S. f.* Synonymo de *Hygiene.* Vid. este termo.

† **PROPHYLAXIA**, *s. f.* Termo de medicina. A parte da medicina que tem por objecto as precauções proprias para preservar de tal ou qual doença.

PROPICIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *propitiatio*). Acto de tornar propicio.

—Devoção para obter o perdão de culpas.

—*Sacrificio de* propiciação; *victima de* propiciação; sacrificio, victima offerecida a Deus para o tornar propicio.

PROPICIADOR, A, *s.* e *adj.* Que torna propicio.

PROPICIAR, *v. a.* (Do latim *propitiare*). Tornar propicio por meio de sacrificios, e obras meritorias.

—Propiciar-se, *v. refl.* Tornar-se propicio.

PROPICIATORIO, *s. m.* Lamina de ouro finissimo, suspensa sobre a arca do antigo testamento, d'onde se ouvia a voz de Deus, quando propicio ouvia as orações do seu povo, e deferia as consultas em oraculos.

—Adjectivamente: Que tem a virtude de tornar propicio.—*Um sacrificio* propiciatorio *pelos vivos e mortos.*

PROPICIO, A, *adj.* (Do latim *propitius*). Favoravel, fallando das cousas.—*Vento* propicio.—«Ordenou logo, que se tirasse huma bandeira com a figura de Mafoma, e com ella désse o exercito diversas voltas em torno da Mesquita, e com outras expiações barbaras, e ridiculas, tivessem a Mafamede aplacado, e propicio, cuja ira retardava aos seus a victoria.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Diz-se fallando da divindade, ou da omnipotencia de que nossa sorte depende.—«Acordárão communicar o negocio com Martim Affonso de Sousa, Governador que então era do Estado da India, pedindo-lhe mandasse vir Meále de Cambaya, e o tivesse em Goa. E quando engeitasse a gloria de o restituir, teria sempre ao Hidalcão temeroso, e propicio para todas as occurrencias do Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

PROPINA, *s. f.* Presente em dinheiro, panno ou peça, dado a alguns officios, ministros, lentes por assistencia ou trabalho. Os doutorandos pagavam na Universidade de Coimbra a cada doutor a propina de 1$600 reis, aos bedeis um tanto, etc.—«Devo dar a V. P. a consolação que sou o mesmo, que fui, limpissimo de mãos, por misericordia de Deus. Não aceito presentes, excepto ao general uma galanteria, e coisa similhante a algum ministro. Ás religiões não aceito propina...» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 28.

PROPINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *propinatio*). Acção de beber parte do que se offerecia nos sacrificios dos pagãos.

—Acção de propinar, de dar a beber.

PROPINADOR, *s. m.* (Do latim *propinator*). O que dá a propina.

PROPINAR, *v. a.* (Do latim *propinare*). Beber parte do vinho ou licor, que se offerecia aos idolos ou divindades do paganismo.

—Figuradamente: Propinar *a morte;* dar veneno.

—Dar a beber.

PROPINQUIDADE, *s. f.* (Do latim *propinquitas*). Proximidade em situação, distancia; vizinhança, tempo.

—Figuradamente: Propinquidade *do sangue;* parentesco.

PROPINQUO, A, *adj.* (Do latim *propinquus*). Chegado, proximo.

—*Occasião* propinqua; *morte* propinqua; morte proxima, occasião proxima.

—*Materia* propinqua; materia disposta para o ser, e a que só falta a acção do sol.

—Propinquo *á morte;* proximo a ella, quasi morrendo.

—Substantivamente: Parente chegado.

† **PROPIONATO**, *s. m.* Sal formado pelo acido propionico.

† **PROPIONICO, A**, *adj.* —*Acido* propionico; acido que se fórma durante a decomposição de um grande numero de vegetaes substancias.

† **PROPIONO**, *s. m.* Corpo que se obtem do propionato de baryta pela distillação sêcca.

PROPOLIS, *s. f.* Materia resinosa, vermelha e odorifera, de que as abelhas se servem principalmente para tapar as fendas dos cortiços.

PROPOR, *v. a.* (Do latim *proponere*). Pôr diante alguma cousa para ser vista, examinada, escolhida para amostra, para exemplar.

> Chama o Rei os senhores a conselho,
> E *propõe*-lhe as figuras da visão:
> As palavras lhe diz do santo velho,
> Que a todos foram grande admiração.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 76.

—Expôr, apresentar.—«Então começou de propôr o caso a que era ido, o que lhe João Machado foi reprendendo como Catholico, e cavalleiro; e dizendo taes palavras, representando-lhe a verdade que tinham da Fé, e o dia que era, com que Pero Bacias começou chorar como homem arrependido daquelle commettimento seu.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9.—«Assi que juntas estas principaes pessoas, e o Secretario Pero d'Alpoem, propoz-lhe Affonso d'Alboquerque o que lhe ElRey mandava ácerca de ir fazer huma fortaleza no mar Roxo, e tambem da posse da fortaleza de Ormuz; e que quanto a ida do mar Roxo, alli eram presentes muitos, que experimentáram os trabalhos, que o anno passado acháram naquella viagem.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 2.—«E hum dia que se achou bem, por segurar as cousas daquella Cidade, que estavam mui frescas, e fazendo Deos delle alguma cousa, podia haver entre os nossos alguma differença sobre a successão, mandou chamar todolos Capitães, aos quaes propoz o estado em que estava, e a enfermidade que tinha, quão perigosa era nos homens da sua idade.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 8.—«Que o negocio, que propunha, tocava ao Governador da India, o qual estava aprestando a armada para vir visitar aquella Fortaleza, que chegado elle lhe communicaria a sua proposta.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro.—«Vasquo da Gama pelo seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, e de quam longe, e por mandado de quem, e que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com huã taõ poderoso, e taõ nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, e que para sinal disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houuesse por bem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 41.—«Antes de se começar a guerra, he obrigado o Principe a propor as causas della á Republica contraria; e pedir-lhe por bem a satisfaçaõ, que pertende: e se lha der, he obrigado a desistir.» Arte de Furtar, cap. 21.—«Cornelio Tacito tem, que o medo desbarata todo bom governo, e conselho. Carlos V. queria, que deixassem á porta do Conselho a dissimulaçaõ, e o respeito. Thucidides, que entendaõ a materia, em que votaõ; que naõ se deixem corromper com peitas, e que saibam propor os negocios com graça, e destreza.» Ibidem, cap. 30.—«Se Deos castigara logo, quantos o offendem mortalmente, já não houvera gente no mundo, e ha Dezembargadores, que dão sentenças de morte, por sustentar capricho. E se na sua maõ estivera, despovoarião o Reyno. Vi hum Padre da Companhia de Jesus propor huns embargos, para livrar hum pobrete da forca.» Ibidem, cap. 49.—«Achaõ-no dando audiencia geral no monte Pindo; recebe-os benigno, e propuzeraõ-lhe a sua embaixada desta maneyra. Senhor como ha de haver no mundo, que estejaõ os hortelons de melhor condiçaõ, que nós, no governo das suas hortas, e quintas.» Ibidem, cap. 68.—«R. Os pios, e eruditos Varões, Joaõ Bona Cardeal, Ludovico Blosio, e Nicoláo Avancino fizeraõ já esta diligencia. A' sua imitaçaõ proporemos aqui alguns exemplos: advertindo primeiro ao exercitante tres cousas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, § 13.—«Volvendo ao Bacalhau: Propoz-se no conselho se podia S. M. D. João V. applicar o real de agua que se extrae do povo e clero (aliaz exempto de collectas) para a procissão de Corpus, depois de applicado para o fim que se expoz ao Papa. A lisonja dos theologos votou que sim.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 85.

—Dizer.

—Apresentar-se.—«Propoz-se; pois que o quereis saber, neste dia em que faltasteis, qual era entre todos os homens o mais liberto?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

—Fazer proposito.—«E abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meo delles esterco de gado, e varreduras de çugidade, de que Afonso dalbuquerque se escandalizou, e propos em sua vontade de tomar vigança deste escarneo, como depois fez.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 31.

—Apontar, suggerir á lembrança, apresentar, lembrar.—«E sómente quando faltasse successor ao principal de toda a aldêa, ou nação, e se houvesse de fazer eleição em outro, no tal caso proporão os ditos prelados, e procurador geral dos indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes fôr mais bem aceita, e o governador ou capitão-mór em nome de vossa magestade lhe passará provisão.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 13.

PROPORÇÃO, *s. f.* (Do latim *proportio*). Igualdade de duas rasões.

—Relação das partes entre si e com o todo.—*Que* proporção *dos meus pés a minha cabeça!*

O velho Protheo vio, que em duas asas
Espumosas, e grandes o sustenta,
Atonito, e pasmado, mas de vello
Ella tão ficou, e quasi muda.
Olha o peito e camoso, a cor, e o rosto
A *proporção* e o talho differente
Olha aquella figura estranha aos homens
Mas conhecida e vsada á natureza.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Alli mostra perfil medido, e justo
Nos membros *proporção* perfeita, e rara
Mostra fermosos olhos, mostra graça,
Mostra tudo fermoso mas sem vida.
Tal na deserta Praya fica o corpo,
Mais que marmore ou branca neue brãco,
De crespas febras d'ouro soccorrido,
Que com intento casto alli defendem.

IDEM, IBIDEM, cant. 17.

—«O pé mediocre, e proporcionado ao corpo de cada huma dellas, entendo que será a base propria, perfeita, e adequada para collocar com acerto a imagem de quarquer fermosura, a qual seguramente não consiste, nem se fórma de outra cousa que de humas certas proporçoens bem justas, e bem situadas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 13.

— Conveniencia e relação das partes do corpo entre si.

Com athomos, com pó sutil ligados,
Huma forma incorporea delles cria,
Que aqui e alli se move dalhe o effecto
Disposto, e accommodado ao seu intento.
E ja restituido, ja formado
Desta leue materia o leva e guia,
Ao seu desejo antigo, proprio em rosto,
Proprio na *proporção*, e em geitos proprio.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— Figuradamente: Conveniencia que as cousas tem entre si.

— Termo de Mathematica. Relação de quantidades entre si. — *A* proporção *do ouro com a prata tem variado muito em todos os tempos.*

— Proporção *geometrica;* igualdade de duas razões por quociente.

— *Regra de* proporção; regra pela qual se busca um numero que faça uma proporção geometrica continua com tres outros numeros dados.

— Proporção *arithmetica;* igualdade de duas razões por differença.

— Quantidade.

E vendo que os teus annos em pequena
Proporção compette tos partecio,
E os delicados membros te tirania
Na primeira infantil, tenra figura.
O oraculo de Themis consultando,
Em resposta me deu ser necessario,
(Pera creceres tu) ter outro filho
De Marte, o qual a ti fará grande.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Termo de Chimica. — *Lei das* proporções *multiplas:* lei devida a Dalton, segundo a qual, quando um corpo fórma com um outro muitas combinações, o peso de um sendo considerado como constante, o peso do outro varía segundo relações numericas muito simples.

— Proporção *continua;* proporção, cujos meios são iguaes.

— O que os antigos disseram na phrase: *soldo á livra;* como, no dividendo dos bens de um fallido, onde cabiam cinco soldos por cada livra de que alguem era credor, os soldos sejam proporcionaes ás livras, ou quem fôr credor de mais livras, receba por cada uma em que o seu credito excede ao dos outros mais cinco soldos.

— Termo de Musica. A entrada de mais ou menos notas em um compasso.

— *Sem* proporção; desproporcionadamente, fóra dos limites.

A mesma forma tem quadrada, e propria
Daquella em que a Verdade pobre vira:
Mas no grande ornamento na riqueza:
Muito sem *proporção* se avantajada.
Alli se ve com mão docta, engenhosa
A Dorica, e Ionica columna.
A Corinthia, e composta, e juntamente
O friso, o Capitel, e alta Cornija.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Loc. ADVERBIAL: *A'* proporção; em razão, ou segundo. — «Dos outros dous monstros, hum era huma figura de molher por nome Nadelgau, de dezassete braças de cumprido, e seis em roda, esta na grossura da cinta tinha hum rosto feito á proporção do corpo, de mais de duas braças.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.

PROPORCIONADAMENTE, *adv.* (De proporcionado, e o suffixo «mente»). Com proporção, de um modo proporcionado.

PROPORCIONADO, *part. pass.* de Proporcionar. Que está em proporção com alguma cousa.—«Parámos n'um soberbo páteo, onde dispostos os revérberos em proporcionados lanços, me descobrirão dez ou doze Carruagens magnificas, cujos urcos apenas domados, batião insoffridos a calçada, e se empinavão entre os jaezes de relusente custo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Gente bem* proporcionada; gente de boas proporções.—«E continuando daquy por nossas jornadas de cinco legoas por dia por campinas de trigo muyto grandes e muyto fermosas, e chegamos a huma serra que se dizia Vangaleu, povoada de Judeus, gente branca, e bem proporcionada, mas muyto pobre, segundo o que nos pareceo della.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 4.

— Diz-se do mesmo modo: *Moço bem* proporcionado *nos membros.* — «Vinha este moço vestido de humas pelles de tigre com a felpa para fóra, cos braços nús, descalço, e sem cousa nenhuma na cabeça, e com hum pao tosco na mão. Era bem proporcionado nos membros, tinha o cabello muyto crespo, e ruyvo que lhe dava quasi pelos hombros, e seria de comprimento, segundo o que alguns disseraõ, de mais de dez palmos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73.

—*Rosto* proporcionado; rosto de boas proporções.—«Ainda que os Chinas comunmente sejam feos tendo olhos pequenos, e rostos e narizes esmagados, e sejam desbarbados, com huns cabelinhos nas maçaãs da barba: toda via se acham alguns que tem os rostos muy bem feitos e proporcionados, com olhos grandes, barbas bem postas, narizes bem feitos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China.

—Diz se tambem da estatura do corpo.—«A *Estatura do Corpo* he mediocre; ainda que se chega mais para côprida, que para breve; mas em tudo bem proporcionada, e disposta: I. *Corporis statura in Joviali complexione* (continua o erudito Helvecio) *est mediocris inter longam, et brevem; magis tamen ad longitudinem accedens, pro ut etiam corporis crassities optima, et bene proportionata, ut et manus, pedesque.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 325, § 15.

—*Forças* proporcionadas *a tão crescida creatura.*—«Mandou Rumecão tocar a recolher impaciente, deixando sobre quinhentos mórtos, sem conto os feridos. Qualquer dos nossos se podia contentar com a honra que ganhou este dia. Miguel de Arnide, aquelle valeroso soldado, se assinalou tanto, que mostrou ser ainda aquelle corqo pequeno para tamanho espirito, e como a tão crecida creatura acompanhavão forças proporcionadas, o que alcançava com o primeiro golpe, escusava o segundo.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

—Sufficiente.

—Adaptado, accommodado.—«A raiz, e o Crucifixo tem de comprimento sete dedos e meyo, de largura sete, e a grossura he proporcionada a estas medidas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.—«Té um remador especial tem certo premio proporcionado a seu prestimo: é bem mantido, e tractado nas molestias; e em quanto anda embarcado, assistem-lhe a mulher e os filhos: e, caso naufrague, ou morra, é sua familia resarcida d'esta perda: depois de haver servido certo tempo, licenceam-o. Com este methodo temos sempre quantos queremos.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 5.

PROPORCIONADOR, A, *s.* e *adj.* O que faz, ou dá em proporção.

PROPORCIONAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *proportionalis*). Termo de mathematica. Que está em proporção com as quantidades do mesmo genero.

—*Média* proporcional; nome dado, n'uma proporção, ao segundo e terceiro termos, quando são eguaes, como 3 : 6 :: 6 : 12.

—*Procurar uma meia* proporcional; n'uma proporção por quociente, tomar a raiz quadrada do producto dos dous extremos.

—*Procurar uma meia* proporcional *entre duas linhas;* procurar o lado do quadrado, equivalente ao rectangulo d'estas duas linhas.

—*Média* proporcional *arithmetica;* metade da somma dos dous extremos.

—Termo de chimica. *Numeros* proporcionaes.

—*S. f.* — *As duas* proporcionaes. — *Uma terceira* proporcional.

PROPORCIONALIDADE, *s. f.* (Do latim *proportionalitas,* de *proportionalis*). Termo didactico. Condição das quantidades que são proporcionaes entre si.—*A* proporcionalidade *da força attractiva nas massas é demonstrada na terra pelas experiencias do pendulo.*

—O ser proporcional.

PROPORCIONALMENTE, *adv.* (De proporcional, e o suffixo «mente»). Termo de mathematica. De um modo proporcional, com proporção. — *Esta janella é mui pequena* proporcionalmente *ás outras duas.*

—*Dar* proporcionalmente; dar conforme os rendimentos.

PROPORCIONAR, *v. a.* Guardar a proporção conveniente, estabelecer uma justa relação entre uma cousa e outra. — Proporcionar *o castigo com o crime.*

—Proporcionar-se, *v. refl.* Tornar-se apto.

—Accommodar-se. — Proporcionar-se *á intelligencia do auditorio.*

PROPORCIONAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de se proporcionar.

—Que é capaz de se tornar proporcional.

PROPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *propositio*). Acção de propôr, de submetter a uma deliberação.

—Cousa proposta em vista de chegar a uma conclusão, arranjo, etc.

—Discurso que affirma ou nega.

—Termo de theologia. Proposição *mal sonante;* proposição que parece contraria á boa doutrina.

—*As cinco* proposições; nome pelo qual se designam as passagens que se pretenderam encontrar no livro de Jansenio intitulado *Augustinus,* e nas quaes o papa reconheceu certas heresias.

—Termo de grammatica e de logica. A expressão verbal de um juizo. Uma proposição compõe-se geralmente de sujeito, verbo e attributo. — Proposição *principal, incidente e subordinada.*—«E para que naõ engasgue algum escrupuloso nesta proposiçaõ com a maxima, de que naõ ha ladraõ, que seja nobre, pois o tal officio traz comsigo extincçaõ de todos os fóros de nobreza.» Arte de Furtar, cap. 2.

—*O sujeito da* proposição; o sujeito (pessoa ou cousa) de que se quer fallar.

—*Attributo da* proposição; o que penso do sujeito da proposição.

—Proposição *simples;* proposição em que o sujeito e o attributo são simples, e exprimidos por um só termo.

—Proposição *composta;* proposição em que o sujeito ou o attributo são compostos, e que por conseguinte encerram tantas proposições quantas maneiras diversas ha de combinar os sujeitos e os attributos.

—Termo de logica. Proposição *universal;* aquella, cujo sujeito é tomado em toda a sua extensão; ou aquella cujo sujeito, vindo acompanhado do signal de universalidade, não é limitado na sua extensão. — Todo o portuguez é mortal.

—Proposição *particular;* aquella, cujo sujeito é um só, mas indeterminado; ou aquella, que vindo acompanhada do signal de particularidade, é o seu sujeito tomado na menor parte da sua extensão. —Um portuguez é valente.—Alguns homens são geometras.

—Proposição *singular;* aquella, cujo sujeito é um só e determinado, ou aquella que vem acompanhada de algum signal de singularidade. — Este portuguez é valente.—Camões foi o auctor dos *Lusiadas.*

—Proposição *analytica;* diz-se, na philosophia de Kant, d'aquella cuja certeza se funda na identidade dos conceitos.

—Proposição *synthetica;* proposição que augmenta realmente a massa dos conhecimentos.

—Proposições *contrarias;* são duas proposições oppostas, ambas universaes. —Todo o portuguez é mortal. Nenhum portuguez é mortal. — Todo o circulo é quadrado. Nenhum circulo é quadrado. —Todo o lusitano era valente. Nenhum lusitano era valente.

— Proposições *contradictorias;* são duas proposições oppostas, uma universal e outra particular.—Todo o portuguez é mortal. Algum portuguez é mortal.—Todo o lusitano era valente. Algum lusitano não era valente.—Nenhum circulo é quadrado. Algum circulo é quadrado.

—Proposições *subcontrarias;* são duas proposições oppostas, ambas particulares.—Alguns portuguezes são mortaes. Alguns portuguezes não são mortaes.— Alguns lusitanos não foram valentes. Alguns lusitanos foram valentes.—Algum circulo é quadrado. Algum circulo não é quadrado.

—Proposição *plena;* diz-se aquella em que vem expressos todos os seus elementos.—Dom Affonso Henriques foi o tronco da primeira dynastia portugueza.

—Proposição *elliptica;* aquella que não tem expressos todos os elementos. —Como, vivo, choro.

—A proposição diz-se directa, quando se enuncia primeiro o sujeito, depois o verbo, depois o attributo.—José Agostinho de Macedo foi o auctor das *Meditações.*

—Proposição *diversa;* diz-se quando traz primeiro o verbo, depois o attributo, depois o sujeito.—Foi auctor do *Eurico* Alexandre Herculano.

—Proposição *copulativa;* a que exprime união de varias affirmações ou negações.—Anco Marcio e D. Sancho I foram guerreiros *e* piedosos.

—Proposição *disjunctiva;* a que affirma um de varios extremos, negando implicitamente a existencia de um meio entre elles.—O animal *ou* é macho *ou* é femea.

—Proposição *condicional;* a que affirma ou nega uma cousa sob a condição da existencia d'outra. — *Se* tivesse estudado bem a lição, sabel-a-ía.

—Proposição *causal;* a que exprime a razão porque o predicado convém ou não com o sujeito.—Sahi, approvado dos meus exames e actos, *porque* estudei.

—Proposição *relativa;* a que exprime a relação de paridade, que uma proposição tem com outra.—*Qual* pae, *tal* filho.

—Proposição *discreta;* a que affirmando a conveniencia ou desconveniencia de um predicado com um sujeito, nega-lhe a conveniencia ou desconveniencia d'outro.—O infante D. Fernando foi virtuoso, mas não feliz.

—Proposição *exclusiva;* a que affirma ou que o predicado não póde convir a outro sujeito, ou que ao sujeito não póde convir outro predicado.—De todos os reis de Roma *só* Numa Pompilio deixou de ser guerreiro. — A linha é *só* longa.

—Proposição *exceptiva;* aquella cujo sujeito não é tão generico, que não admitte excepções.—Todos os reis de Roma foram guerreiros, *excepto* Numa Pompilio.

—Proposição *comparativa;* a que exprime a superioridade entre dous objectos differentes.—D. Manoel conquistou *mais terras que* qualquer dos seus predecessores.

—Proposição *reduplicativa;* é a proposição causal, em que o predicado se affirma ou nega do sujeito, limitando-se á propriedade, exprimida pelo mesmo nome do sujeito.—O soldado, *como soldado,* não tem outra vontade que a do seu chefe.

—Proposição *inceptiva;* a que designa o principio de alguma cousa. — A monarchia portugueza começou em 1139.

*

—Proposição *desitiva;* a que designa o fim de alguma cousa. — A usurpação dos Philippes acabou em 1640.

—Proposição *incomplexa;* aquella, em que tanto o sujeito como o predicado, são incomplexos; ou aquella em que nem o sujeito, nem o predicado trazem accessorio.— Pedro é sabio.—Antonio e José são philosophos e medicos.

—Proposição *complexa;* proposição em que ou ambos os termos, ou um só d'elles é complexo, ou aquella em que ou ambos os termos, ou um só d'elles traz accesorio.— D. Affonso Henriques, o conquistador, foi o primeiro rei da primeira dynastia portugueza. — Todos os portuguezes, que acclamaram D. Affonso Henriques no campo da batalha, foram valentes.

—Proposição *affirmativa;* proposição que exprime a relação de conveniencia do predicado com o sujeito.—D. Pedro V *foi* muito amado.

—Proposição *negativa;* a que exprime a relação da desconveniencia do predicado com o sujeito.—D. Pedro V *não* era guerreiro.

—Proposição *complexa de regime;* aquella cujo complemento, directo, ou indirecto, ou circumstancial, traz algum accessorio.—D. Sancho I conquistou Silves, *que ficava no Algarve.*

—Termo de rhetorica. Diz-se da parte de um discurso onde se propõe o que se quer provar ou estabelecer.

—Termo de Geometria. Verdade que se prova por demonstração.—*Ha duas especies de* proposições: os theoremas e os problemas.

—Termo de Musica. Primeira phrase de uma fuga contendo o sujeito e todos os contrasujeitos.

—Exposição de alguma cousa, que desejamos que se faça.

—Na Biblia, *pães da* proposição; os doze pães que se punham cada semana sobre a mesa no santuario.

—These que se propõe para se defender e impugnar.

1.) **PROPOSITO,** *s. m.* (Do latim *propositum*). Resolução, intento.—«E porque aos Mouros não os assombrou o estrondo e dano da artelharia, pera decerem de seu proposito: assentou Affonso d'Alboquerque aquella noite em conselho o modo de combater a villa, e quãdo veyo ante manhaã, erão todolos capitães em seus batéis derredor da nao capitania, onde recebida huma absoluição géral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande estrondo de trombetas, e grita poserão o peito em terra.» Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 1.—«Per o qual lhe mandou dizer que o Hidalcão estaua em proposito maes de ter paz e amizade com elRey de Portugal, que andar com seus capitães em continua guerra, e que com esta tenção elle não mandára maes gente sobre aquella cidade, posto que era huma das cousas maes principaes do seu estado.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«Per conselho do qual, posto que Affonso d'Alboquerque levava em proposito de tomar terra do Cabo Guardafu, e ir correndo ao longo daquella costa té ser na parage de Adem, e dahi atravessar a ella, logo daqui atravessou á terra de Arabia por causa dos tempos.» Idem, Ibidem, liv. 7, cap. 7.—«Com estas, e outras ajudas, que a fortuna andava trazendo a este seu mimoso que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deo, elle se intitulou por Xeque Ismael herdeiro, defensor, e zelador das cousas de Alle, donde elle vinha; e pera maior denotação deste seu proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapução muito mais altos.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 6.—«E indo assi com proposito determinado de chegar ao cabo com tudo o que a fortuna lhe offerecesse, quiz nosso Senhor que lhe enxergamos na quadra huma grande bandeyra de Cruz, e no chapiteo muyta gente com barretes vermelhos, que os nossos naquelle tempo custumavão muyto de trazer quando andavão darmada, pelo que assentamos que eraõ Portugueses que podião vir de Liampoo, e yr para Malaca, como naquella monção sempre custumavão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 56. —«E vendoos daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua desaventura, e elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo, que avia dezassete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, e que sendo tanto avante como o ilheo de Çumbor os cometera hum ladrão Guzarate, por nome Coja Acem, com tres juncos e quatro lanteaas.» Idem, Ibidem, cap. 57. —«E seguindo nós com este proposito nosso caminho, sem podermos effeituar este miseravel intento, que então escolhiamos por menos mao, e menos trabalhoso, nos saltou o vento ao Nornoroeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, e tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver.» Idem, Ibidem, cap. 79. — «Disto que a Raynha fez foy Turbão logo avisado, e entendendo que o fizera a fim de lhe excluyr seu filho da herança, e não cumprir o seu testamento, se tornou a sayr da religião com proposito de tornar a tomar posse do que tinha deixado, e nisso pôs todo seu trabalho e diligencia.» Idem, Ibidem, cap. 92.—«Mas posto que Vtetimutaraja fosse defunto, nem por isso desistio Pàteonuz do proposito que tinha mas antes acabou daparelhar, e fornecer a armada, em que aueria trezentas velas, entre jungos, lancharas, e outros nauios de remo, com muita gente de guerra, e parentes seus, com outros senhores da Iaoa.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 41. —«Corriaõ estes canos muito occultos; e tanto que tinha asso pro, que se maquinavaõ guerras, logo lhes divertia a agua com cartas, e embaixadas a outro proposito tam bem armadas, que desarmavaõ tudo, apagando temores, extinguindo suspeitas, e grangeando de novo amizades: tanto monta a destreza, e ardil de hum bom Ministro, sagaz, e prudente!» Arte de Furtar, cap. 18.

—O dito, que se ia dizendo.

—Juizo, prudencia.

—Feito, resolução, conselho deliberado, premeditado.—«E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E antre algumas que nos disse, nos veyo a confessar que era Christão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamava Paulo Andrés, e que não avia mais que sós quatro annos que se tornara Mouro por amor de huma Grega Moura com que era casado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 3.—«No qual estivemos cinco dias surtos, por nos não servir o vento, e nelles o Mouro e eu, por cõselho de alguns mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ huma odiá ou presente (como lhe nós cá chamamos) de algumas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeo com mostras de bom gasalhado.» Idem, Ibidem, cap. 19. — «Certificado Antonio de Faria desta boa nova que o Similau lhe dera, e do novo caminho por onde avia de entrar numa terra tamanha e tão poderosa, esforçando os seus, se pôs no som conveniente a seu proposito, assi na artilharia, que até então fora abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaens de vigias, e tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tivesse.» Idem, Ibidem, cap. 72. — «Então nos perguntou que determinação era a nossa, e nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque vinhamos muyto doentes, e não podiamos caminhar, a que elle respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por serviço de Deos, o que nós todos chorando lhe agradecemos com humas mostras exteriores tãto a nosso proposito, que a elle se lhe arrasarão os olhos dagoa.» Idem, Ibidem, cap. 81.

—Sujeito, assumpto de que se trata ou do discurso.—«Vindo el Rey hum dia da Missa da capella Deuora polla varanda, vinha fallando com elle dom Martinho veador da fazenda em huma cousa sua del Rey, e em chegando a falla, estando muytos fidalgos, e caualleiros juntos de huma parte e da outra, el Rey lhe respondeo alto fora do proposito em que

fallauam, e disse.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 190.

—O estado religioso em acto completo.

—Commodidade, aptidão.

—Diz-se da cousa feita com juizo, a tempo.

—*Sem* proposito; sem causa, sem motivo, sem razão.

—*De* proposito; por acinte, sobrepensado, com deliberação.—«E este negocio não commetteo logo de proposito como principal, mas como cousa que havia de pender de paz, e amizade, que queria assèntar com elle sobre a guerra passada, e feito de Benestarij.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.—«Tendes razaõ. Toca a campainha: acode o Moço Fidalgo: manday recado a fulano, que me falle á tarde. Aqui está na Sala, responde o mesmo: Deos o trouxe sem duvida, acodem os conjurados, que de proposito o trouxeraõ, e deixaraõ no posto bem instruido.» Arte de Furtar, cap. 37.

—Loc. adverbial: *A* proposito; a tempo commodo e logar proprio ao caso.—«E conhecendo elle então que estava eu ja fóra do sobresalto, e que podia responder a proposito, me disse, muito bem sey Portuguez que ja te diriaõ como os dias passados matara eu meu pay, o qual fiz porque sabia que me queria elle matar a mim, por mexericos que homens maos lhe fizeraõ, certificandolhe que minha mãy era prenhe de mim, cousa que eu nunca imaginey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19.—«E mãdandolhe tirar com hum berço, para ver se fallavão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, e os dous de camello, de que elle e todos os mais ficaraõ embaraçados.» Idem, Ibidem, cap. 40.—«Antonio de Faria despois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas preguntas, lhe rogou muyto que lhe dissesse em que porto lhe aconselhava que fosse vender aquella fazenda, que fosse mais seguro, e de milhor gente, pois não tinha monção para passar a Lápoo?» Idem, Ibidem, cap. 45.—«Sete dias avia ja que fazismos nossa viagem pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminharmos mais depressa, como quem só nella tinha sua salvaçaõ, porem todos tão tristes e descontentes, que como homens fóra de sy nenhum de nós fallava a proposito, quando chegamos a huma aldea que se chamava Susoquerim.» Idem, Ibidem, cap. 79.—«Estando ainda el Rei em monte mòr ho mandaraõ visitar hos Reis dom Fernando, e dõna Isabel sua molher, per dom Afonso da Sylua, pessoa principal de sua corte, e per elle alem das gratificações, ordinarias, e acusturmadas entre hos Reis nos principios de seus regnados, lhe mandaraõ commetter casamento com ha Infante dõna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palauras, naõ por ha tal alliança lhe naõ vir muito a proposito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 11.—«Dalli se veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, e per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle sperava em Deos de não tão sómente vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, e lho entregar preso.» Idem, Ibidem, cap. 87.

—*Fóra de* proposito; sem vir a tempo conveniente.—«Madama, (me diz a Bacchante, concentrando a chólera) o senhor, na pergunta que vos fez nada disse que vos injuriasse. Nem eu, Madama, lhe respondi fóra de proposito. O mais curioso, esse se instrua; e por certo que o Senhor o é mais que eu.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—*A todo o* proposito; sem examinar se vai a tempo, se vai fundado em boa razão.

—*A* proposito; apto.

—*A* proposito; aptamente, com razão.

—*A* proposito; por occasião.

—*Escrever a* proposito; escrever bem, aptamente.

—*A* proposito *vir;* ser util, convir.

—Adagios e proverbios: De bons propositos está o inferno cheio, e o céo de boas obras.

2.) **PROPOSITO**, *s. m.* Titulo do prelado dos theatinos, e jesuitas e congregados. Alguns dizem preposito, que parece n'este sentido melhor orthographia.

PROPOSTA, *s. f.* O que se propõe a alguem.—«Satisfizerão-se da proposta hum, e outro inimigo; pedirão a parentes, e amigos lhes tivessem as escadas, como homens, que havião de peleijar pela honra do Estado, e pela sua. Começárão de sobir a hum mesmo tempo.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.—«O Governador mandou juntar o governo da Cidade a quem deo cópia da carta de D. João Mascarenhas, pedindo-lhe o ajudassem, para acabar de domar, ou reduzir este inimigo; e ainda que esta exacção os tomava sobre tão fresco empenho, foi a proposta do Governador tão grata a todos, que lhe offerecêrão as vidas, e as fazendas, como se fora o serviço do Estado alimento, e herança dos filhos que criavão.» Idem, Ibidem, liv. 4.

—Consulta a medico, letrado.

—Proposição.

1.) **PROPOSTO**, *s. m.* (Do francez *preposé*). Caixeiro ou sujeito, que negoceia para outrem.

2.) **PROPOSTO**, *part. pass.* de Propôr. Que se propoz.

—Apresentado, dito.—«Propostas estas palavras, quasi todolos Capitães mais foram no louvor deste caminho, que em contradições de o impedir, com o qual conselho Affonso d'Alboquerque ao outro dia, que eram dezoito de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deo á véla.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.

PROPRETOR, *s. m.* (Do latim *propretor*). Nome dado pelos romanos aos que tinham exercido o cargo de pretor, ou que commandavam nas provincias com a auctoridade de pretor.

† **PROPRETURA**, *s. f.* Dignidade de propretor, suas funcções.

PROPRIADOR, ou **APROPRIADOR**, *s. m.* Official sombreireiro, que trabalha na propriagem.

PROPRIAGEM, ou **APROPRIAGEM**, *s. f.* Officina, onde o official sombreireiro enfórma os chapéos depois de tintos, os engomma, abate, e lhes dá os mais preparos, até ao seu perfeito acabamento.

PROPRIAMENTE, *adv.* (De proprio, e o suffixo «mente»). Precisamente, exactamente.—«Este he o temor a que se chama Ciume propriamente. He filho do amor como já disse, e gerado da desconfiança.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«A grande questão de jurisconsultos e historiadores sôbre se houve ou não nas Hespanhas o systema feudal propriamente constituido, talvez em grande parte possa resolver-se pelo estudo e exame dos monumentos d'architectura.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 7.

—Termo de grammatica. No sentido proprio, em opposição a: no sentido figurado.

—*Fallar* propriamente; fallar com correcção, com pureza.—*Este homem falla* propriamente, *porém com enfado.*

—Propriamente *dito;* diz-se de certos termos tomados na sua significação expressa e particular.—*A fabula, a comedia* propriamente *dita.*

—De uma maneira conveniente.—*Vestiu-se* propriamente.

—Com regularidade, com destreza e graça.—*Trabalhar* propriamente.

—Com propriedade.

PROPRIEDADE, *s. f.* (Do latim *proprietas*). O que é proprio de uma cousa.—*A igualdade dos raios é uma* propriedade *de um circulo.*

E por propriedade e natureza
Da Fortuna, he fazer logo mudança,
Creio que já terá virada a roda
E a terra em favor nosso posta toda
FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 37.

—O que é proprio das substancias.—*A impenetrabilidade é a* propriedade *da materia.*

—Propriedades *geraes;* aquellas que pertencem a todos os corpos.

—Modo de actividade, que pertence como proprio a cada corpo, que lhe é inherente, que lhe permitte actuar de um modo determinado sobre nós, e sobre os outros corpos.—*As* propriedades *physicas, chimicas,* e *vitaes.*

—A cousa que pertence como propria a alguem.— «Sou contente, responde o Ministro; mas ha-me Vossa Mercé de fazer huma escritura de venda, em que confesse, que lhe comprei a tal Quinta com dinheiro de contado. Feita a escritura, toma com ella posse da propriedade; e mete velas, e remos, para livrar o donatario; e naõ descança, até o pór em gemeas escoimado, e limpo, como huma prata.» Arte de Furtar, cap. 25.

—Particularidade.—«Que sejão tomados com aborrecimento, he couza muito ordinaria: que sejaõ dados com odio, naõ he taõ commum; mas he grande mal; porque nunca póde ser boa a planta, que nasce de mà raiz, ou se enxerta em ruim arvore. E com ser mào o conselho deslindado nesta fórma, era muito bom para ser dinheiro pela propriedade que tem; e já dissemos, que muitos o daõ, e poucos o tomaõ.» Arte de Furtar, cap. 30.

—Termo de metaphora. O attributo, que não é essencial, mas connexo com elle, ou que se segue d'elle.—«Qual he a fé que se póde dar ás prediçoens de homens, que apenas conhecem huma parte das causas que podem influir nas nossas acçoens, tendo ainda dessas tão pouco conhecimento no nosso tempo, que não derão até agora propriedades algumas aos Planetas, e aos Astros que se descobrirão depois da invenção do Telescopo?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43. — «Adquirimos aqui a noticia pratica de um peixe cuja propriedade poderia moderar a critica com que o reverendo Feijóo, aliás varão maior de todo o elogio, escreveu contra o peixe torpêdo, pois a experiencia dos indios mostra ficar estuporado o braço que o tocou.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 203.

—*A* propriedade *propria;* a propriedade individual. — «Entendendo-se que não póde influir sobre a honra, nem sobre a propriedade propria, derão os homens em se não matar por esse principio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

—Propriedade *nos termos;* a significação primitiva d'elles, em opposição á significação figurada e transferida d'elles. —«E quem chegar a esta felicidade, logrará a mayor bemaventurança, ainda nesta vida, e livrarse-ha dos infernos deste mundo; que infernos vem a ser todas suas couzas nas penas, molestias, e tribulaçoens, que causaõ, até quando se gozaõ; e por isso com muita propriedade, e razão lhes chamou Christo espinhos.» Arte de Furtar, cap. 70.

—Termo de musica. Derivação de muitas vozes de um mesmo principio.

—Propriedade *litteraria;* direito que o auctor de um livro conserva sobre sua obra, quando a não tem alienado definitivamente, e que transmitte por um tempo limitado pela lei.

PROPRIETARIAMENTE, *adv.* (De proprietario, e o suffixo «mente»). Como dono, senhor, proprietario.

PROPRIETARIO, *s. m.* (Do latim *proprietarius*). Homem que tem propriedades.

—*Tornar-se* proprietarios *do alheio;* tornar-se senhores do alheio. — «E por fim de contas vem a residencia, e alcança os sobreditos em muitos contos. E estes saõ os confidentes da nossa Republica, que fazendo-se proprietarios do alheo, alienaõ o que naõ he seu, e daõ atravéz com os thesouros alheyos.» Arte de Furtar, cap. 61.

—Syn.: Proprietario, *dono.* Vid. este ultimo vocabulo.

PROPRIISSIMO, A, *adj. superl.* de Proprio. Muito proprio.

1.) PROPRIO, A, *adj.* (Do latim *proprius*). Que pertence exclusivamente a uma cousa, a uma pessoa. — «Buscou Mestres excellentissimos, assim de humanidade, como de todas as Sciencias, a que deo grandes salarios, e fez extraordinarios favores, e para escolas emprestou seus proprios paços, que el Rei D. Filippe o primeiro de Portugal depois vendeo á Universidade.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Nas quaes desordens, e novidades lhe tiveraõ culpa muitos Senhores de Castella, que aggravados, ou temerosos del Rei D. Henrique se passáraõ a Portugal, e foraõ herdados em grandes senhorios de terras, que el Rei D. Fernando lhe dava das suas proprias, a troco de esperanças, que naõ vieraõ a effeito.» Idem, Ibidem. — «Questaõ ha, qual será melhor, se fazer a guerra na terra do inimigo, se na propria. Fabio Maximo affirmava, que melhor era defender a patria dentro nella.» Arte de Furtar, cap. 22.—«E andaõ taõ affoutos, que em suas proprias casas envestem aos que sentem capazes destes assaltos. Testemunha seja o Abbade de Pentens em Traz dos Montes, a quem levaraõ por esta arte huma mula carregada de dinheiro, deixando-o a elle amarrado em huma tulha.» Ibidem, cap. 23. —«Terceira: que depois de dada sentença, de tal maneira ficaõ os bens confiscados sendo proprios do Principe pela doaçaõ do Papa, que póde delles dispôr, e dallos a quem quizer, mas que seja aos mesmos Hereges, a quem se tomaraõ, depois de reconciliados.» Ibidem, cap. 40. — «Até aqui unhas toleradas neste Reyno, no qual tambem ha outras suas proprias, que toléra, e todas tomára cortadas. Arma hum fronteiro huma facçaõ por seu capricho; entra por Castella com dous, ou tres mil Portuguezes, gasta na carruagem, muniçoens, e bastimentos da cavallaria, e infanteria, oito, ou dez mil cruzados.» Ibidem, cap. 56. — «Representou-lhe o muito que podia obrar em damno dos Christãos, pois começando a tentar o mar com duas galeotas mal armadas, o valor, e os successos o fizerão temido, e poderoso, e fazendo-lhe cruel guerra com seus proprios despojos; que não cabião já os cativos nas masmorras de Africa.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Cousa incrivel de pouco mais de duzentos soldados, que serião os nossos; assim o achamos escrito nas Relações, e Historia deste cerco, que sendo nossas, costumão escrever louvores proprios com pennas mui escaças. Nós ficámos com tres soldados menos, e com trinta feridos.» Idem, Ibidem, cap. 2.—«Que querião agradecer a Deos hum milagre, antes que pedir outro; que o Governador os não mandava como Apostolos, senão como soldados; que se hião a derramar o proprio sangue pela Fé, fossem sem armas, mas que a sua vocação era defender a Lei com a espada, e não prégalla.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Acabada esta empreza, se recolheo a Cintra, escondendo-se á sua propria fama; soube fugir dos cargos, não pode livrar se. El Rei D. João o chamou para General das armadas da Cósta; serviço, em que a seu valor respondêrão os successos. Passou ultimamente a governar a India, onde, com as victorias, que havemos referido, assegurou, e reputou o Estado.» Idem, Ibidem, cap. 4.—«Achais-vos banido por hum Tyranno? Concideray quantos estão banidos da sua Patria pela sua propria avaresa, que he ainda mayor tyrannia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 34. — «Partiram os embaixadores, que tambem eram de nação nheengaibas, e partiram como quem ía ao sacrificio, (tanto era o horror que tinham concebido da fereza d'aquellas nações, até os de seu proprio sangue) e assim se despediram, dizendo que se até o fim da lua seguinte não tornassem, os tivessemos por mortos ou captivos.» Padre An-

tonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 17.—«Já quatro recados me manda o official, que quér partir, que está com pressa. Ah! que, sem duvida, alguma desventurosa por aqui deixa! Adeos; que mais mágoas me custa o acabar a Carta, do que te a ti custou deixar-me... e para sempre. Adeos; que nem me atrevo a te escrever mil ternuras, nem me entregar com soltura a todos os impetos do meu coração, quando te amo mil vêzes mais que a propria vida, e mil vêzes ainda mais do que eu mesma cuido.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.—«Haja finalmente caçadas, por que são muito proprias dos principes, como seja com cautella por evitar o lance do snr. rei D. Diniz, que escapou por milagre do nosso padre S. Bernardo de morrer nos braços de um urso, assim como o rei Favila dos godos acabou tragicamente comido de outro.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 186.

—*Nome* proprio; nome que se dá a um individuo para o distinguir dos outros da mesma especie.—«Na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigario logo benzeo, e lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, e por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, e a Cruz pos na Egreja, que jà estaua começada, e lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 78.

—*Amor* proprio; amor de si mesmo. —«Muita atenção, e muita affectação nos mesmos ornatos principalmente nos homens, não nego que seja hum signal de amor proprio, e de inclinação a bagatellas.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

—*Logar* proprio; onde convém, e é apto, commodo, ou de razão, e segundo as regras.—«E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava, por estarem em lugar proprio pera o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde a artelharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe pos o nome da sua avocaçam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2. —«Remeto o mais deste negocio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escreuer por extenso todo o processo de sua vida, e tambem aquelles que composerem a Chronica del Rei dom Sebastiam seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se podera com mor licença dizer o modo, e maneira com que gouernou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 27.

—*O sentido, a significação* propria *de uma palavra;* o sentido natural e primitivo de uma palavra, em opposição ao sentido figurado.

—Termo de astronomia. *O movimento* proprio *de um astro;* movimento real de um astro, em opposição ao movimento apparente.

—Termo de geographia antiga. *A Grecia* propria; a parte da Grecia, chamada pelos romanos Achaia, e que comprehendia a Attica, a Beocia, a Phocide, a Locride, a Etolia, a Acarnania.

—*A Grecia* propria; significa a Grecia propriamente dita, em opposição á grande Grecia, e ás outras colonias gregas situadas fóra da mesma patria.

—*A* propria *Malaia.*—«E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual achâram alguma gente da propria terra quasi meios salvages no modo de seu viver, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

—Exactamente similhante, o mesmo. —«Nomea depois alguns homens afamados neste exercicio, e mostra o excesso que nelle teve o nosso Portuguez Diocles, pois alèm de o engrãdecerem os titulos dos outros a quem venceo, os seus proprios o fizeraõ singular e excelente sobre quantos teve Roma naquelles tempos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4.—«E vendo Targiana, alem de lhe parecer das mais bellas do mundo, crendo que aquella era a propria por quem Albayzar se combatia, desejou leval-a comsigo e tornar a Constantinopla, affirmando na vontade, que desta segunda vez se lhe não poderia amparar Albayzar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 88.—«Sahido o sol, Targiana se levantou e ataviou das mais ricas e louçãas roupas que trazia, fazendo tambem concertar suas donzellas, que, alem de fermosas, vinham tão apercebidas pera aquelle dia, como se fôra o proprio, em que sua senhora podera casar.» Idem, Ibidem, cap. 89.— «A sustancia da qual embaixada era liança de amizade, e que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora reuel e nunca podêra castigar, que dali em diante podia mandar os seus pouos de Sião viver áquella cidade, porque serião trattados nella como os proprios Portugueses.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.—«Porque maes estimaua a amizade d'elRey de Portugal, que a propria cidade em si, com tanto que a renda das terras firmes ficasse com elle Hidalcão da maneira que entre elle e Affonso d'Alboquerque estaua assentado.» Idem, Ibidem, liv. 6, cap. 9.—«E quando o quiz espedir, ordenou de vir com elle o proprio Mouro, que o seu Embaixador mandou a Affonso d'Alboquerque, o qual tambem era chegado com elle Miguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Affonso d'Alboquerque.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 2.—«Donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por mofina lá fosses ter, que vivo te comessem os Achens aos bocados, e o proprio Rey mais que todos, porque a honra de que agora mais se preza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 18.—«Chegado este parao ao junco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses, os quais em subindo acima que o viraõ se lhe lançaraõ todos aos peis, e elle os recebeo com muyta afabilidade e gasalhado acompanhado de assaz de lagrimas, pelos ver rotos, nús e descalços, e banhados no seu proprio sangue.» Idem, Ibidem, cap. 57.—«E andande assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e se foy a casa, e secretamente vio todas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 28.—«E neste proprio tempo que o Duque chegou a porta, bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito testamento, por só e legitimo herdeiro destes Reynos, e senhorios, e deixoulhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassalo seu. O qual testamento foy assi verdadeiro e virtuoso, que Deos foy com elle seruido, e todos os do Reyno muy contentos.» Idem, Ibidem, cap. 208.

> Conversemos hum pouco, meu Theodoro,
> Nas mudanças do mundo. Nada fica
> No *proprio* ser, que a velha Natureza
> Deo ás cousas da máquina roliça.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 19 (ediç. de 1787).

—«Naõ faltando quem destes, e outros favores quizessse arguir que a Rainha D. Britis, que o veio a ser de Castella, fora adulterina, e filha do proprio Conde, e da Rainha, cousa muito falsa, porque quando o Conde veio a Portugal, e começou a entrar na privança, havia oito para nove annos, que D. Britis era nascida.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Dado que alguns affirmaõ succeder o caso em outra fórma, e ser a vinda do Conde, e batalha de Guimarães por culpa da propria Rainha, que depois da morte do Conde D. Henrique seu marido celebrou segundas

bodas.» Idem, Ibidem. — «Verdade he que ha homens no Malavar de casta nobre que chamam Panicaes, que alguns tem huma perna muy grossa em demasia, e outros que as tem ambas da propria maneira: os de mais destes tem huma soo grossa, mas nam he tal ho pee que possa fazer sombra aa cabeça.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 4.—«Como os que andaõ de terra em terra vendendo unguentos para todas as enfermidades: em Castella os vi applaudindo seus medicamentos pelas praças; e para prova de sua efficacia passavaõ com estocadas suas proprias tripas (se naõ eraõ as de algum carneiro) e untando a ferida se davaõ logo por saõs.» Arte de Furtar, cap. 31.—«Marzão com quinhentos Turcos se fez forte nos paços, mais certo do perigo, que das causas, e authores delle. Com a primeira luz do dia appareceo el Rei capitaneando os seus, e logo enviou a Marzão hum trombeta, dizendo, que aquella Cidade era sua por antigos pretextos, e agora por eleição dos proprios moradores, que opprimidos com a intrusão do Baxá, tiverão a voz, e a liberdade atadas para não pronunciarem o nome de seu natural Principe.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Particular, peculiar.

> A linda Cytherea, que então via
> A grave occupação, mais digna e *propria*
> Da escura gente a que isto competia,
> Nascida lá na terra da Ethiopia,
> Que daquella formosa companhia
> Em que ella dos seus bens mostrou grão copia,
> Havendo-o por affronta, determina
> Tomar disto vingança della dina.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 75.

—«Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zèlo, e que com grande edificação de toda a companhia coroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas em tantas outras partes tem padecido.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 12.

—*Succos* proprios; succos colorados que pertencem a certos vegetaes sómente, e vasos proprios, os espaços que os contém.

—*Pedunculos, peciolos* proprios; ultimas divisões de um pedunculo e de um peciolo communs, formando o supporte immediato da flôr e da folha.

—Conveniente a alguem, a alguma cousa.—«Pelo qual todos lhe ficavão daly por diante por subditos e vassallos, com menagem dada de seus tributarios em quanto vivessem, e que pusesse os olhos naquella figura que tinha junto de sy, e nella, como em espelho claro, veria com quanta lealdade os seus antecessores de quem elle decendia, ganharaõ o honroso nome da sua progenie, como era notorio a todos os povos de Espanha, donde tambem veria quão proprio lhe era a elle o que tinha feito, assi no esforço que mostrara, como em tudo o mais que usara com elles.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 68.

—*Experiencia* propria.—«Não sou tão rustico que tambem não ame, e a experiencia propria faz que cada hum diga da festa como lhe vay nella.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— Natural. — *Inclinação* propria. — «Quando começou a reinar era de vinte e seis annos, gastos mais em cura de suas enfermidades, que nos exercicios de seus antepassados, com o qual, e com sua inclinaçaõ propria, deo em huma frouxidaõ taõ remissa, que os privados se começáraõ a senhorear de sua Pessoa, e Reino, e a governar tudo conforme a seus particulares respeitos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—*Merecimento* proprio; merecimento individual. — «Eu recebi o premio sem vaidade, conhecendo que o devia mais á cortesia, e graciosidade dos Juizes, do que ao merecimento, ou ao acerto proprio.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 19.

—Natural, verdadeiro.—«E tinha apertado entre as mãos hum grande elefante, que parecia ser com tanta força, que as tripas e os bofes lhe sahião pela boca fóra, e tudo isto taõ proprio, e tanto ao natural, que as carnes tremião de verem huma figura que por ventura nunca entrou em imaginaçaõ de homens.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 89.—«Basta deytar os olhos sobre os Livros modernos, nos quaes o nosso *Pâteta* encontrará muito mais facilmente do que a palavra *tresler*, de que elle usa, não para explicar a minha loucura, mas para confessar a sua propria ignorancia.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, livro 1, n.º 55.

> Mil livros tem abertos, e mil textos
> Em latim, *ad formulam*, lhe repete.
> Mas se o rustico delles nada entende,
> O Doutor muito menos entendia;
> O seu caso lhe diz *proprio*, e exarado
> Neste livro aqui temos, vá seguro,
> Que, a seu favor, terá final sentença.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

—«Os proprios teus desdens resumbravão grandeza, e debuxavão fidalguia de génio; e de ti é que eu fallava ao ouvido do Duque: tão pouco está em mim aproveitar-me dos lances de offender-te! Tinha sim muito a peito picar-te de maneira, que me désses azo a dizer-te alguma aspereza ás claras. — Eu dizer-t'a? quando do sobejo amor é que cólera me nasce?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA [illegible]

—*Carta escripta de sua* propria *mão*; carta escripta por seu proprio punho.—«E pera que se saiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, e a dom Aluaro, e desejo de hos ver no Regno, e quanto a cargo tinha ha honra, e fama del Rei dom Ioão seu primo, me pareceo cousa conueniente ajuntar a este Capitulo huma carta que mandou ao mesmo dom Aluaro scripta de sua propria mão, em que diz assi.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 13.

> Dá-lhe o Governador [illegible]
> Ao Mouro, de sua mão *propria* assignado,
> Para que quando entrar aquelle muro
> Que tem de D[illegible] povo em si encerrado
> O receba [illegible] bem, e ande seguro,
> E nenhum de offendel-o seja ousado.
> Isto manda em geral a toda a gente
> Isto a cada Nação por si sómente.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. [illegible].

—*A mim* propria; a mim mesma. — «Quizera eu, que nunca viera ao mundo a Marqueza de F... pois que no dia de seu cazamento é que tu me entranhaste na alma a Dôr que sinto. Abhorrêço o que inventou o baile. Abhorrêço-me a mim propria; e sobre tudo abhorrêço ainda essa Franceza mil vêzes mais. Entre tantos abhorrecimentos nenhum porêm teve a audacia de se chegar a ti; que ainda infiel, te considéro amavel.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Decente, decoroso.—«Sou hum homem, meu Senhor, diz João Limpo escrevendo a certo amigo, que me préso de faser todas as cousas com galantaria. Sem dar nos excessos cuido em que todas as minhas acçoens sejão proprias, e elegantes. Ha dous annos que me casei com huma molher que não escolhi pelos seus cabedaes, nem pela sua fermosura.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 2, cap. 85.

—A' *sua* propria *custa*; a expensas suas. — «E como o seu animo era cheio de piedade naõ se desvelava na guerra do que convinha ao bom governo da paz, e ao culto Divino, porque fez restituir a dignidade Episcopal ás Cidades de Viseu, e Lamego, e augmentou as rendas ao Arcebispo de Braga, e Bispo de Coimbra, e a sua propria custa levantou de novo as Igrejas Cathedraes, algumas das quaes permanecem em nossos tempos.» Frei

Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

—Verdadeiro.—«E para a termos por tal, basta vermos a variedade, com que fallaõ della seus proprios Chronistas; que se bem advertirmos, cada qual a pinta de maneira, que estamos vendo, que leva toda a agua a seu moinho.» Arte de Furtar, cap. 60.

—*De sua* propria *virtude;* por seu moto proprio.—«O imperador é de qualidade que m'o não negará, antes creio que de sua propria virtude me offerecerá o do Salvagem, e quando me desse outro, eu terei maneira como seja elle mesmo; e assim o trarei a um castello, onde tenho conhecimento, que está no extremo do imperio e do reino da Ungria em lugar apartado de communicação.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 114.

—*Contra sua* propria *vontade;* contra vontade d'elle.—«O qual sabendo Lopo de brito, por comprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer cousa, da qual, quer saisse vencido, quer vencedor auia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3.

—*De sua* propria *vontade;* por vontade individual.—*Soffrer privações da* propria *vontade.*—*Deixar-se prender de sua* propria *vontade.*—«Criouse pouco a pouco, mamando como menino o leite de Maria virgem sua mãi, e aos trinta annos de sua idade foi baptizado no rio Iordam, e assi como os outros homens andou, cansou, suou, ouue fome, e sede, o que tudo sofreo de sua propria vontade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 60.—«Fez muitos milagres, per sua diuindade deu vista aos cegos, sarou os demoninhados, manquos, e leprosos, resucitou os mortos, o qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoutado, esbofeteado, crucificado, e morto.» Idem, Ibidem, cap. 60.

—*Com minhas* proprias *mãos tirar-me a vida;* matar-me por vontade minha.

> Certeficote Rey que se não vingas
> Esta minha deshonra que a mim mesma
> Com minhas *proprias* mãos me tire a vida
> Por sempre não viuer com tanta magoa.
> Apos isto soltou de triste choro
> Huma muy copiosa, e larga vea.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

—*As* proprias *vidas;* as vidas do individuo.

> E que quanto danosas aos imigos
> Taes armas forão ja tanto nociuas
> Serião a elles mesmos, pois por medo
> D'ellas os mantimentos perderião.
> Que em vez de fazer guerra a seus cõtrarios
> A ficauão fazendo ás *proprias* vidas,

> Mais aspera, e cruel pois certo estaua
> Com suas proprias armas ser vencidos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

—*Interesse* proprio; interesse do individuo.

> Que manifesta estaua, clara, e certa
> A tenção desse Rey ser só fundada
> No seu *proprio* interesse, respeitando
> A guerra, e dissensaõ, que aberta tinha.
> Mas despois de acabada elles serião
> Com grande dano, e mal desenganados,
> E isto seria a tempo que ficasse
> Só o arrependimento desta culpa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

2.) PROPRIO, *s. m.* (Do latim *proprium*). Termo Didactico. Attributo ou propriedade de alguma classe, genero ou especie, o qual, ou se acha sempre em todos os individuos, e n'elles sómente; ou em todos elles sómente, mas nem sempre, ou só n'elles, porém não em todos; ou n'elles todos, e sós, mas não sempre, etc.

—O principal empregado para negociar com juros, ou lucros commerciaes.

—*Não ter* proprio; não ter cousa sua em particular, ou não ter a propriedade de cousa alguma.

—*Os* proprios *da corôa;* rendas ou bens reaes.—«Tambem chegou o capitão José Diogo da Serra, que com sua familia vive no Pará, benemerito de maior fortuna pelos distinctos serviços de seus pae e avós, pessoas muito qualificadas, e tambem pelos proprios, com que se sacrificou a servir em Angola na fortaleza de Mavangano.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

—*O* proprio *das festas;* as orações particulares d'essas festas.

—*O* proprio *do tempo;* diz-se, no breviario, o que se resa só em certo tempo do anno.

—*Mandar um* proprio, *entregar ao* proprio; mandar, entregar ao mensageiro expresso.—«Escreveu a Fernando de Magalhães, que lhe mandou dez moedas, as quaes o padre Serra entregou ao proprio, e no dia seguinte se resolveu a montar a cavallo até Valença do Minho, onde disse ao gallego que não podia continuar a jornada.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 113.

PROPUGNACULO, *s. m.* (Do latim *propugnaculum*). Fortaleza, defesa.

PROPUGNADOR, A, *s.* e *adj.* (Do latim *propugnator*). O que propugna, que defende disputando, defensor.

PROPUGNAR, *v. a.* (Do latim *propugnare*). Defender por meio da disputa, ou da peleja.

—SYN.: Propugnar, *impugnar:* Vid. este ultimo vocabulo.

PROPULSADO, *part. pass.* de Propulsar. Termo de Botanica. Expellido, empurrado, lançado á força.

PROPULSÃO, *s. f.* Termo de Botanica. Acto de expellir, lançar á força.

—Propulsão *da seiva;* o movimento dos succos nos vegetaes.

PROPULSAR, *v. a.* (Do latim *propulsare*). Termo pouco usado. Repellir, rechaçar o inimigo.

† PROPYLENO, *s. m.* Carbureto de hydrogeneo, gazoso, obtido pela decomposição da glycerina pelo iodureto de phosphoro.

† PROPYLICO, *adj.* Que se refere ao propyleno.—*Alcool* propylico.

† PROQUESTOR, *s. m.* Termo de Historia Romana. Logar-tenente do questor.

—Dizia-se tambem d'aquelle que tendo sido questor em Roma, era enviado a uma provincia para preencher as mesmas funcções.

† PROQUESTURA, *s. f.* Dignidade, funcções do proquestor.

PRORATA, *adv.* (Do latim *pro,* e *rata*). Segundo a parte determinada, á proporção do que toca a alguem. Vid. Rata.

PRORIDO, *s. m.* Vid. Pruido.

PROROGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prorogatio*). A acção de prorogar.

—Prorogação *de jurisdicção.* Vid. Prorogar.

—Prorogação *de tempo;* dilação, espaçamento de tempo.

† PROROGADO, *part. pass.* de Prorogar.—«Entrou a reinar a 9 de Dezembro de 1706, e no primeiro de Janeiro seguinte foi aclamado com geral applauso dos seus vassallos. Continuou a guerra contra Castella até 7 de Novembro de 1712, em que se fez o Armisticio, e depois de prorogado se concluio felizmente o tratado da paz na Cidade de Utrecht a 11 de Abril de 1713, sendo nella seus Embaixadores extraordinarios, e Plenipotenciarios Joaõ Gomes da Sylva, Conde de Tarouca; e D. Luiz da Cunha.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

PROROGAR, *v. a.* (Do latim *prorogare*). Prolongar o tempo tomado ou dado para uma cousa.—Prorogar *um termo.*

—Ampliar além de um prazo antecedentemente fixo.

—Prorogar *a jurisdicção;* sujeitar-se a juiz incompetente por não ter jurisdicção, allegando ante elle alguma excepção á acção proposta pelo auctor, allegando primeiro que tudo excepção declinatoria, quando o caso não tem juiz privativo, e o demandado póde renunciar o privilegio do fôro, causa, etc.

PROROGATIVO, A, *adj.* Que serve de prorogar.—*Acto* prorogativo.

PROROGAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde prorogar.

—*Jurisdicção* prorogavel; jurisdicção que a lei não defende que se exerça entre litigantes, que podiam declinar, e não allegaram a excepção declinatoria do fôro. As jurisdicções privativas das causas dos orphãos da corôa não são prorogaveis. Vid. Improrogavel.

PROROMPER, *v. a.* (Do latim *prorompere*). Vid. Romper.

—Proromper *em lagrimas, em suspiros, em soluços.*

—Proromper *n'estas palavras.*

PROSA, *s. f.* (Do latim *prosa*). Discurso que não está sujeito a uma certa medida, nem a um certo numero de pés e de syllabas.—«E, se não, (maior novidade) divida-se a dedicatoria em tres jornadas; que eu já vi comedias em prosa—Deus perdôe a Camões I e a Camões II, o padre Martinho da Congregação, ou o monteiro mór do reino. O primeiro fez comedias em prosa; o segundo entremezes em verso.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53.—«E' fôro da lingua portugueza conservar todas estas variedades de escriptura e de sentido. Em prosa porêm, eu diria sempre, n'estes casos, *soledade,* e não *saudade, soidade* ou *soedade,* para designar a *situação do que está só;* assim como direi *solidão* em prosa, e *solidão* ou *soidão* em verso, para designar o *sitio solitario em que esse está.*» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 1.—«Precedem o poema uma advertencia do editor, uma vida de Camões: no principio de cada canto um argumento em prosa. Excellentes gravuras com explicações em prosa tambem.» Idem, Ibidem, nota *D* ao canto 7.—«Martim-Gonsalves da Camara, o famoso escrivão da puridadade d'elrei D. Sebastião, ou que realmente não tivesse sido inimigo do poeta, ou lhe chegasse o arrependimento, tambem agora, com licença de Gonsalo Coutinho, lhe mandou gravar na mesma lápide aquell'outro epitaphio em distichos latinos, composição do padre Mattheus Cardozo jesuita, toda hyperbolica, ingenhosa e de conceitos, que ou me ingano muito ou, per si mesmos, esses versos latinos se denunciam hypocritas e fingidos, quando a singela prosa portugueza da outra inscripção mostrava sinceridade d'alma, pena e saudade bem sentida do coração.» Idem, Ibidem, nota *E* ao canto 10.

—Loc. popular: *Ter muita* prosa; ter grande facilidade de fallar; ser verboso, palrador, ter labia.

PROSADOR, A, *adj.* e *s.* Aquelle que escreve em prosa.

† PROSAICAMENTE, *adv.* (De prosaico, e o suffixo «mente»). De um modo prosaico.

PROSAICO, A, *adj.* Que tem muita prosa.

—Com o numero usado na prosa.

—*Versos* prosaicos *defeituosos;* versos apenas toleraveis no dialogo ordinario de comedia versificada.

† PROSAISMO, *s. m.* Defeito de escrever em verso como se escreve em prosa.

PROSAPIA, *s. f.* (Do latim *prosapia*). Casta, ascendencia, progenie.

> Muito, oh Filha, conheço a antiga origem
> De Lasthenes, nem cedo a alguem, no alcance
> Das *prosapias* dos Deoses, das dos homens.
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

PROSCENIO, *s. m.* (Do latim *proscenium*). Termo de Antiguidade. Parte do theatro antigo que comprehende o que chamamos scena, logar onde se representavam as comedias, ou se vestiam os comediantes.

—Modernamente: O tablado dos theatros.

PROSCREVER, *v. a.* (Do latim *proscribere*). Termo de Historia Romana. Condemnar á morte sem fórma judiciaria, e escrevendo o nome simplesmente sobre um cartão.

—Por extensão, tomar medidas violentas contra as pessoas no tempo de guerras civis.

—Em geral, fazer morrer.

—Encartar.

—Figuradamente: Destruir, rejeitar.

—Afastar, expulsar.

—Proscrever *abusos;* exterminal-os, aniquilal-os.

PROSCRIPÇÃO, *s. f.* (Do latim *proscriptio*). Termo de Antiguidade romana. Condemnação á morte sem fórmas judiciarias, e que podia ser executada pela primeira vinda.

—Por extensão, medidas violentas tomadas contra as pessoas nos tempos de guerras civis.

—Figuradamente: Abolição, destruição.—*A* proscripção *de um uso.*

PROSCRIPTO, *part. pass.* de Proscrever. Incurso na proscripção; encartado.

—Substantivamente: *Um* proscripto.

PROSCRIPTOR, *s. m.* (Do latim *proscriptor*). Homem que proscreve a outrem.

PROSECUÇÃO, *s. f.* (Do latim *prosecutio*). A acção de proseguir.

—Observancia.

PROSEGUIÇÃO, *s. f.* Proseguimento, continuação em diante. Vid. Presecução.

PROSEGUIDOR, A, *s.* Pessoa que prosegue.

PROSEGUIMENTO, *s. m.* Continuação, prosecução, proseguição.

PROSEGUIR, *v. a.* (Do latim *prosequi*). Continuar, ir ávante.

> Isto tu lo faz fazer
> O mao rapaz do Amor.
> *Pero.* *Prosegue* vosso lavor,
> Fallae no que faz mister.
> *Esc.* Como verrei a vassoura.
>
> Que vintem não me ficasse,
> Vai-me dizer que a Moura
> Pedia que a forrasse.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> *Proseguem* tornão logo o miserauel
> Caminho, costumado onde se vião
> Mil vezes mortos ja sem ter remedio,
> E sempre as esperanças no ceo firmes.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

—«Desta hida de ElRey houve grandes murmuraçoens, e desconfianças, o que tudo sofreo, e atalhou Bernaldim de Sousa com muita prudencia, e brandura, não deixando de proseguir na obra, e em mandar dar assaltos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 12.—«E proseguindo por seu intento adiante, perguntou ao Padre porque prohibia passarem os Bonzos letras de cambio para o Ceo, pois por ellas as almas lá eraõ ricas, e sem isso eraõ pobres sem nenhum remedio para poderem buscar sua vida? A que respondeu que a riquesa dos que hiaõ ao Ceo naõ consistia no cochumiacos, que por modo de tyrannia os Bonzos cà lhes davaõ, senaõ nas obras, que cõ fé nesta vida faziaõ, e que esta fé, pela qual juntamente com caridade se merecia irem ao Ceo, era aquella que elle lhes pregava, que se chamava Ley Christã.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 212.—«Reformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de proseguir na guerra contra el Rei de Marrocos, e o Serife, assi com a gente que tinha em Çafim como com os mesmos Arabes de que era alcaide Iheabentafuf, em cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andasse com cento, e cincoenta de cauallo Portugueses.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 34.—«Donde Fernam de Magalhães, (por o bacharel Rui faleiro naõ querer proseguir nesta viagem) partio aos dez dias Dagosto do mesmo anno com cinco naos que lhe el Rei mandou aparelhar pera esta viagem, de que era capitão geral com alçada de poer, e tirar Capitães e officiaes como lhe parecesse ser seruiço del Rei, e de executar justiça ciuil, e crime em todolos que hiam na frota de qualquer calidade que fossem.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 18.—«Em Diu não estavão ociosas as armas, porque Rumecão valeroso, e constante, não o assombravão os damnos recebidos, nem os soccorros esperados dos nossos. Sabia o poder, com que o Governador vinha em pessoa, ainda estimado por maior na fama, que na apparencia; mas nem assim dobrou da resolução de proseguir o cerco, esperando a ultima fortuna.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Mais lhe disse, que faltavão do exercito cinco mil homens mórtos ao nosso ferro, sem outros

Cabos de nome; e que os soldados de melhor voto, desconfiavão da empreza, entendendo seriamos soccorridos com a primeira vaga que o mar fizesse; porém que Rumecão com as perdas recebidas estava mais obstinado em proseguir o cerco, como homem empenhado na honra, e na palavra que havia dado ao Soltão.» Idem, Ibidem.—«Aqui estivemos alguns dias onde polla mudança dos ares quasi todos fomos doentes e sangrados, e desque nos achamos algum tanto bem ho embayxador acabou de se aviar e comprar cavalos pera os que com elle hiaõ proseguimos nosso caminho.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 3. — «Agora escutae-me e respondei sinceramente ás minhas perguntas. — Fez uma pausa, fitou no mancebo o seu olhar de milhafre e proseguiu.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 9.

—Loc. alatinada: Proseguir *alguem com graça, favor;* ser-lhe gracioso, favorecedor.

—Proseguir *seu direito;* negociar, fazer que lh'o guardem por acção em juizo, por força d'armas.

—Ir em seguimento d'alguma cousa, fazer que se effectue.—«El Rei na mesma hora que soube da ida do infante, e do Duque, despachou dom Antonio Dataide primeiro conde da Castanheira, pelo qual, auendo respeito a quantas vezes negara ao Infante o effecto de seus altos e valerosos pensamentos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, e credito pera tomar de mercadores cem mil cruzados, offerecendo-lhe allem disto tudo o que lhe delle, e de seu regno mais comprisse mandando logo alguns fidalgos que se fossem pera elle, e o acompanhassem, e a alguns dos que pera isso pediram licença a deu, com a todos fazer merce pera ajuda do caminho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 101.

—Proseguir *o discurso;* a materia de que se trata.

—Proseguir *alguma cousa;* leval-a a cabo.—«E porem confessamos que os começos das cousas que com ajuda de Deos proseguimos, pera effecto de sua destruiçam, de que parece que tem receo, serem assas grandes, e aptos pera isso, pola priuação das mercadorias, e trato das cousas da India.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 93.

—Proseguir *na observação das causas.*

> Ouvisse o grão Germano, a quem patente
> O eterno Templo foi das Artes todas,
> Se as primitivas Mónadas, se aquella
> Pre-existente, enfatica harmonia,
> Hum pouco elle esquecesse, e *proseguisse*
> Na contumaz observação das causas,
> Mais cedo, e mais brilhante a luz raiara:
> Do Livro do Universo os aureos Sellos
> Aos olhos dos mortaes se espedaçárão.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

—Syn.: Proseguir, *continuar.* Vid. este ultimo vocabulo.

† PROSELYTICO, A, *adj.* Que diz respeito aos proselytos.

PROSELYTISMO, *s. m.* Zelo de fazer proselytos.

PROSELYTO, A, *adj.* (Do grego *prôselytos*). Pagão que abraçou a religião judaica. — No tempo de Salomão achavam-se mais de cento e cincoenta mil proselytos na terra de Israel.

—Novo converso a uma fé religiosa.

—Proselyto *de justiça;* aquelle que submettendo-se a todas as leis de Moysés, era considerado como inteiramente regenerado.

—Proselyto *de domicilio;* era o que abjurando o gentilismo, nem se circumcidava, nem guardava a lei mosaica, mas sómente os sete preceitos da lei natural.

—Por extensão: Um homem que se ganha para uma doutrina, uma opinião, um converso.

† PROSENCHYMA, *s. m.* Termo de botanica. Tecido cellular febroso dos vegetaes.

† PROSERPINA, *s. f.* Termo do polytheismo. Filha de Ceres, mulher de Plutão, e rainha dos infernos.

—Planeta telescopico descuberto em 1853.

† PROSENA, *s. m.* Lugar destinado, entre os judeus, á oração, e que differia das synagogas em estarem sempre no campo.

PROSILLOGISMO, ou PROSYLLOGISMO, *s. m.* Termo de logica. Argumento que consta de dous syllogismos agudos, de maneira que a conclusão do primeiro sirva de maior ou menor proposição do outro.

PROSITA, *s. 2 gen.* Pessoa que sómente escreve em prosa.

PROSLABOMENOS, *s. m.* Termo de musica antiquado. Tom correspondente ao nosso ré.

† PROSNEUSE, *s. f.* Termo de astronomia antiga. Desvio do eixo do epicyclo lunar.

PROSODIA, *s. f.* (Do latim *prosodia*). Termo de grammatica. Pronunciação regular das palavras conformemente ao accento.—Lê-se mais de vagar do que se falla, assim a prosodia deve ser mais compassada na leitura, e ainda mais no fôro, nas tribunas, no theatro.

—Algumas vezes diz-se da quantidade das syllabas.

—Nas escólas, conhecimento das regras da quantidade em grego e em latim, das syllabas, que são longas ou breves; da medida dos differentes versos. — *Este menino sabe bem a* prosodia *latina.*

—Livro que trata d'esta sciencia. — *Tratado da* prosodia. — *Comprar uma* prosodia.

† PROSODICAMENTE, *adv.* Em attenção á prosodia.

PROSODICO, A, *adj.* Que pertence á prosodia, que diz respeito á quantidade das syllabas. — *Distinguir o accento* prosodico *do accento oratorio e musical.*

—*Lingua* prosodica; aquella onde o acento e a quantidade são bem determinados.

PROSONOMASIA, *s. f.* (Do grego *pros,* e *onoma*). Termo de rhetorica. Semelhança de sons entre diversas palavras de uma mesma phrase.

† PROSOPALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Nevralgia facial.

PROSOPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *prosôpon,* e *graphos*). Termo de rhetorica. Especie de descripção que tem por objecto fazer conhecer as feições exteriores, a figura, o ar do corpo de uma pessoa, de um animal, etc.

PROSOPOPEIA, ou PROSOPOPÊA, *s. f.* (Do grego *prosopopoiia*). Figura de rhetorica que presta acção e movimento ás cousas insensiveis, que faz fallar as pessoas quer ausentes, quer presentes, quer as cousas inanimadas, e até algumas vezes os mortos.

—Figurada e familiarmente: Discurso vehemente, emphatico.

—Loc. pop.: *Pessoas de boa,* ou *grande* prosopopeia; individuos bem apessoados, que tem ar grave, ostentoso, no que fallam, e fazem.

PROSPECTIVA, *s. f.* Vid. Perspectiva.

1.) PROSPECTO, *s. m.* (Do latim *prospectus*). Termo didactico. Modo de olhar um objecto.

2.) PROSPECTO, *s. m.* Vista antecipada que se dá de uma obra que ainda não foi publicada, e que o deve ser ou por subscripção ou por via commum.—Um prospecto contém algumas vezes não só a ideia geral da obra, mas ainda um fragmento para servir como de amostra, formato e quantidade dos volumes, caracter, papeis, condições e promessas.

—Diz-se tambem de um estabelecimento destinado ao publico.—Prospecto *de uma casa de saude.*

PROSPERADO, *part. pass.* de Prosperar.

> Diria o Conde da Feira:
> Senhor, sam certificado
> Que só Deos dá o reinado;
> E, pois vo-lo deu, elle queira
> Que o logreis *prosperado.*
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

PROSPERADOR, A, *s.* e *adj.* Que faz prosperar.

† PROSPERAMENTE, *adv.* (De prospe-

ro, e o suffixo «mente»). De um modo prospero.

> Em dous annos de hum [illegible]
> vimos Duque de Milão,
> pessoa muy singular,
> [illegible]
> Estar [illegible] capti[illegible].
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E os ditos procuradores não tomarão com os ditos Reys concrusão alguma, e a causa foy por lhe socederem assi prosperamente suas cousas com França, e principalmente porque antes de tomarem concerto sobre a dita conquista, ilhas, e terras, quiserão outra vez ser certificados de toda a verdade dellas, e de tudo o que nellas auia.» Idem, Chronica de D. João II, cap. 165.

> O qual em grave dôr, e furia ardente
> Por lhe salir em vão aquelle intento,
> Faz levantar o ferro descontente
> E de novo soltar a vella ao vento;
> E navegando o mar *prosperamente*
> Em Azelibe vai fazer o assento,
> Que está na costa lá do mar Arabio
> Possuido d'hum Rei mal cauto e sabio.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU cant. 12, est. 128.

PROSPERAR, *v. n.* (Do latim *prosperare*). Ter a fortuna favoravel, fallando das pessoas.—*Se não tivesse sido um tolo,* prosperaria.

> O gram Cão tambem mandou
> grãdes gentes, muytas terras,
> vimos quantos *prosperou*,
> e quantos desbaratou,
> em muytas, e grãdes guerras.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Diz-se, dos animaes, das plantas, aos quaes um tempo, um clima é favoravel.

—Ter um feliz successo, fallando das cousas.

— Diz-se por ironia, de alguma cousa má. — *O escandalo vai* prosperando.

— *V. a.* Fazer que uma pessoa ou cousa vá bem, felizmente, em augmento, favorecer.

> Estas muy injustas guerras
> fazem ho Turco *prosperar*
> nos mares, campos, e serras,
> reynos, imperios, e terras
> tudo ser a seu mandar,
> sem hos Christãos querer veer,
> quanto lhe vam a perder,
> por se nam quererem bem.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «A graça, e a bençam seja sobre o amado irmam christianissimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, sobgigador, e vencedor dos Cafres, incredulos, e dos mouros, prospere vos o Senhor Iesu Christo, e vos de victoria sobre vossos imigos, e alargue, e estenda vossos regnos pelos rogos, e deuaçoens dos mensageiros do Redemptor Iesu Christo, os quatro Euangelistas, Saõ Ioam, Lucas, Marcos, e Matheus, suas sanctidades, e oraçoens vos guardem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 59. —«Confórme a isto, não foy pequeno indice de perpetuidade a resolução generosa, com que ElRey D. Joaõ o IV. nosso Senhor, que Deos guarde, e prospere, mandou levantar todos os tributos, que Castella nos tinha posto, tanto que tomou posse pacifica destes seus Reynos de Portugal.» Arte de Furtar, cap. 51.

PROSPERIDADE, *s. f.* (Do latim *prosperitas*). Estado do que *é* prospero.—*Sua coragem é tão grande como sua* prosperidade.—*A* prosperidade *da religião é differente da dos imperios.*—«Porque vendo ElRey de Calecut a prosperidade de nossas cousas, e em quão breve tempo Affonso d'Alboquerque se tinha feito senhor de duas Cidades tão notaveis, como eram Malaca, e Goa, deo licença a este seu irmão, que como cousa movida per elle, por sempre se mostrar nosso amigo, folgaria de fallar na paz entre elle, e o Capitão.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6.—«Finalmente foi tal el Rei D. Manoel no decurso de sua vida, que houve quem lhe chamasse filho da ventura pelas muitas boas, que teve no tempo, que reinou, e pela prosperidade, em que manteve seus vassallos.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«O Governador ouvio os Embaixadores em sala pública com grande authoridade, respondendo-lhes que assim como não buscava a guerra, tão pouco a sabia engeitar; que a prosperidade do Estado consistia em ter mais inimigos, porque com despojos, e victorias se engrandecêra sempre; mas que tambem nunca negára a paz a quem com obras, e amizade fiel a merecia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.—«Que convinha mostrar-lhe este verão as armas, porque attento á segurança de sua mesma casa, deixaria de inquietar a alheia; mórmente, que impedindo-lhe nossas armadas a liberdade da navegação, e os uteis do commercio, abriria os olhos para vêr, que só da paz do Estado pendia sua prosperidade.» Idem, Ibidem, liv. 4.—«E para que a nós, e a nada se não falte, he bem que nós não faltemos da nossa parte, contentandonos com o que o' tempo dá de si, e com a esperança certa da prosperidade, que he infallivel depois da fortuna aspera, beatificando com excessos, o que malogra na adversidade.» Arte de Furtar, cap. 45.

— Diz-se tambem no plural: *As grandes* prosperidades *nos cegam.*

PROSPERISSIMO, A, *adj. superl.* de Prospero. Muito prospero.

PROSPERIZADO. Vid. Prosperado.

PROSPERO, **A**, *adj.* (Do latim *prosperus*). Feliz, favoravel, afortunado.

> [illegible] hum breve espaço [illegible] as tres escubras.
> [illegible]
> [illegible]
> Tres [illegible] terras,
> [illegible] dos [illegible] mostram,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA cant. 1.

> Desfaze o fero intento diamantino
> E a vontade [illegible],
> Amanse meu [illegible]
> Faras a mesma [illegible]
> E aquelle [illegible] que de contino
> Abrasa esta minha alma desejosa,
> Mudada a [illegible]
> Em [illegible] estado.
>
> IDEM, IBIDEM.

> Entre vereis as cousas espantosas
> Dos Reys de Portugal aqui esculpidas,
> Vereis altas empresas milagrosas,
> Que no mundo serão sempre temidas
> Vereis victorias *prosperas* famosas,
> Que longo tempo tem já consumidas,
> Vereis quaes levou da memoria
> Fortissimos barões dignos de gloria.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 12.

—«Depois da partida de dom Vasquo da Gama, determinou el Rei de Calecut poer em obra a má vontade que tinha a el Rei de Cochim, misturada ja com enveja de o ver prospero, e sua Cidade ir em crecimento com o proueito que recebia dos Portugueses, pera o que começou de fazer apercebimentos de guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 73.—«E quando nossos exercitos (o que cremos que per misericordia de Deos será mui cedo) chegarem á sua casa de Meca, e onde está o seu falso profeta, e tomaram por força darmas, e destroirem tudo, então não será sem razão ameaçar o dito Soldão com a destroiçam do Sepulchro Sancto, e então mais justamente se pode aqueixar, e lamentar, e isto muito Sancto Padre não saõ cousas vãs, nem de muita dificuldade, oulhando bem em quam pouco tempo com ajuda do senhor Deos se fezerão tão grandes, e prosperas cousas.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 93.—«Ajuntou ao titulo antigo dos Reis de Portugal, Senhor de Guiné. Em Africa continuou suas conquistas, com prospera ventura. Fortaleceo Tangere, e outros lugares da fronteira.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«E admittindo ao governo da justiça a D. Fernando Marquez de Villa Viçosa, filho do Conde de Barcellos; e ao melhor tempo que cuidavaõ ter tudo quieto, se tornou a Rainha a descompôr com o Infante Governador de maneira, que pretendendo excluîllo, lhe veio a pôr tudo nas mãos, e ella como aggravada se foi para Castella, onde aca-

bou a vida menos prospera que arrependida do conselho que tomára em sua partida do Reino.» Idem, Ibidem. — «E sendo rico, e tendo vassallos que o sirvaõ, naõ tem que temer inimigos: e estando seguro destes, florecerá prospero, reinará poderoso: e a hum Rey prospero com riquezas, bem servido de vassallos, e poderoso em seu Imperio, pouco lhe falta para bemaventurado.» Arte de Furtar, cap. 15. — «Nos Vice-Reys da India vimos em tempos passados exemplos desta fortuna prosperos, e tragicos; porque os que lá naõ furtavaõ, para cá remirem sua vexaçaõ, morriaõ no Castello com ruim nomeada; e os que traziaõ milhoens furtados, de tudo se escoimavaõ galhardamente com nome de muito inteiros.» Ibidem, cap. 20.

Vendo os Mogores tal, tão nova gloria,
Tão *prospero* successo, e sem perigo,
Qual nos não representa alguma historia,
Nem do tempo presente, nem do antigo,
Não quizerão seguir mais a victoria,
Deixão fugir em salvo o fraco imigo,
E vão-se a recolher a rica presa,
Dar saque ao arraial, ja sem defesa.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 39.

— Em vaõ, cruel Deaõ, em vaõ celebras
Com nosso sangue o *prospero* successo,
Que a futura victoria te promette;
Que por fim cederá a teu contrario. —

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

† **PROSPHYSE**, *s. f.* Termo de Botanica. Filete mui delicado que se entremette nos corpos reproductores, nas urnas dos musgos e nas capsulas dos hepaticos.

— Termo de Pathologia. Adherencia anomala de partes que deveriam ser separadas.

† **PROSSEGUIR**. Vid. Proseguir. — «Eu por achar companhia destes Christãos Armenios, que me seguram o caminho atee Jerusalem, que em estremo desejava, e juntamente que podia ver muytas terras: me apartey do embaixador, e prosegui o caminho da cidade de Tabriz.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 2.

PROSTAPHERESE, *s. f.* (Do grego *prosthe*, e *aphairesis*). Termo de Astronomia. A differença que existe entre o verdadeiro movimento, e o medio do sol.

PROSTAPHERICO, A, *adj.* — *O tempo* prostapherico; o tempo differencial entre o verdadeiro movimento e o mediano do sol.

PROSTAR. Vid. Prostrar.

PROSTATA, *s. f.* (Do grego *pro*, e *staõ*). Termo de Anatomia. Glandula situada na linha mediana, na parte inferior do collo vesical.

PROSTATICO, A, *adj.* Que diz respeito á prostata.

— *Concreções* prostaticas; calculos da prostata.

† **PROSTATITE**, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação da prostata.

† **PROSTATOCELE**, *s. m.* Termo de Medicina. Tumor prostatico.

† **PROSTATOLITHO**, *s. m.* Termo de Pathologia. Calculo da prostata.

† **PROSTATO-PERITONEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que diz respeito ao peritoneo e á prostata.

† **PROSTATORRHÊA**, *s. f.* Termo de Medicina. Evacuação morbida do liquido prostatico.

† **PROSTECA**, *s. f.* Termo de Zoologia. Porção das mandibulas de certos insectos.

PROSTERNAÇÃO, *s. f.* Acto de prosternar-se.

† **PROSTERNADO**, *part. pass.* de Prosternar.

PROSTERNAR, *v. a.* (Do latim *prosternere*). Fazer prostrar aos pés.

— Prosternar-se, *v. refl.* Prostrar-se, lançar-se aos pés.

PROSTERNATIVO, A, *adj.* Que faz prostrar.

PROSTHESE, *s. f.* (Do grego *prosthesis*). Termo de Grammatica. Vid. Prothese.

— Termo de Cirurgica. Parte da therapeutica cirurgica, que tem por objecto supprir por uma preparação um orgão, que ha sido tirado em todo, ou em parte; ou encobrir uma deformidade.

PROSTIBULO, *s. m.* (Do latim *prostibulum*). Lugar de prostituição, mancebia, lupanar.

PROSTITUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *prostitutio*). A acção de prostituir.

— Abandono á impudicicia.

— *Lugar de* prostituição; casa de deboche.

— Figuradamente: Vil abandono que se faz das cousas moraes. — *A* prostituição *da justiça, das leis.*

— Corrupção, devassidão, depravação de vida, de costumes.

† **PROSTITUIDO**, *part. pass.* de Prostituir.

PROSTITUIDOR, A, *s.* Pessoa que prostitue.

— Homem que faz que outrem se prostitua.

PROSTITUIR, *v. a.* (Do latim *prostituere*). Entregar á impudicicia.

— Prostituir *a honra;* entregar-se á impudicia, fallando de uma mulher.

— Prostituir *a eloquencia;* usar d'elle deshonestamente, indevidamente, por peita, e mau preço, como é o ganho das prostitutas.

— Prostituir-se, *v. refl.* Entregar-se á impudicicia. — «Uma pessoa conhecia riquissima em Lisboa, e depois a vi mendigar. Viera de Angola, onde trazia de noite escravas a prostituirem-se por dinheiro que levavam a seu amo. A riqueza assim havida acabou na prostituição das filhas de quem a ganhára tão infamemente.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 144.

PROSTITUTA, *s. f.* (Do latim *prostituta*). Mulher publica, meretriz, puta, mulher mundana.

† **PROSTOMIDE**, *adj.* Termo de Zoologia. Diz-se de peixes que tem a boca na extremidade do focinho.

— Substantivamente: *Os* prostomides.

PROSTRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *prostratio*). A acção de prostrar-se.

— Termo de Medicina. Aniquilação das forças musculares que acompanham certas doenças agudas, e mórmente as febres typhoides. — *A* prostração *das forças.*

PROSTRADO, *part. pass.* de Prostrar-se. Termo de Medicina. Abatido, como nas febres typhoides. — «Via-me neste mundo só, e sem parentes, com muitos conhecidos, e sem um unico amigo, prostrada com essa súbita e violenta mórte, dando gemidos no meu quarto, quando têve Agostinha o valor de me inteirar de todo o horror de meu infortunio. Desde a nossa assistencia em Paris, tinha M. Depréval perdido o uso de me confiar os seus negocios; que lhe tinhão os seus socios persuadido ser cousa ridicula e muito, o fazê-lo assim.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Prostrado *por terra.*

Entraõ pois onde o sabio trabalhava,
E *prostrada* por terra a vil Carcaça,
Desta fórma o silencio interrompia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

PROSTRAR, *v. a.* Lançar, derribar ao chão. — «Entendendo pois o Governador, que seria facil de prostrar hum Reino declinado, foi continuando com o Hidalcão a guerra, querendo que de seu castigo fizessem argumento os emulos do Estado.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

Tudo, a golpes continuos, redobrados,
Vai *prostrando* o glorioso monumento
Dos Pachecos, dos Castros e Albuquerques.
Qu'é d'esse esp'rito que animava os fortes?

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 11.

Affonso, que nos campos do Salado
As hostes granadis *prostrou* tremendas
Com pequeno podêr. — Viçosos louros
De tamanha e tam prôspera victoria
Caso triste murchou, crueza barbara
Que á bellissima Ignez deu morte injusta.

IDEM, IBIDEM, cant. 7, cap. 21.

— Enfraquecer muito.

Tu em parte puzeste o pensamento
Na nova Certidaõ, com que procuras
Desluzir-me o valor, *prostrarme* o alento.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, p. 63 (ed. 1787).

> A vigilia tenaz me cança, e *prostra*;
> A fadiga aturada enerva as forças,
> Exhaustas forças me restaura o somno.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

—Prostrar-se, *v. refl.* Lançar-se de braços em terra por humildade ou cançaço.—«Mal eraõ medidos quatro, quando apparece a Hostia, a que elles fingindo lagrimas se prostraraõ batendo nos peitos. Fica o mercador sem sangue, temendo lhe imputem de novo, o que em Jerusalem tomaraõ sobre si seus antepassados.» Arte de Furtar, cap. 39.

> A estas vozes, da Cama salta fóra,
> Por terra se lhe *prostra*, e bate os peitos;
> De gosto doces lagrimas derrama:
> Beijar-lhe quiz os pés; mas nêste instante,
> Ella desapparece, e elle acorda.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

—Render-se.

—Enfraquecer-se.—Prostrarem-se *as forças.*

—Figuradamente: Prostrarem-se *as faculdades da alma.*

—Figuradamente: Prostrarem-se *aos vicios.*

PROSTRIMEIRA, *s. f.* Termo antiquado. O que está por vir, e ha de ser derradeiro, ou novissimo ao homem.

PROSTUMEIRO, *s. m.* Vid. Postumeiro.

† **PROSTYLO**, *s. m.* Termo de architectura antiga. Especie de portico sustentado por columnas.

PROSUPPOR, ou **PROSUPOR**, *v. a.* Vid. Presuppor, e Presupôr.

PROSYLLOGISMO, *s. m.* Vid. Prosillogismo.

† **PROSYLLOGISTICO**, *adj.* Que tem relação com o prosyllogismo.

† **PROTAGON**, *s. m.* Substancia organica, crystallisavel, definida, contendo phosphoro e azote no numero dos seus elementos: encontra-se no cerebro.

PROTAGONISTA, *s. m.* Vid. Protogonista.

PROTASE, ou **PROTASIS**, *s. f.* (Do grego *protasis*). Termo de litteratura. Parte de um poema dramatico, em que o acto se complica cada vez mais.

—Particularmente: Exposição do assumpto da peça.

—Termo de grammatica. A primeira parte de um periodo; a segunda chama-se *apodose.*

PROTATICO, A, *adj.* Que diz respeito á exposição de uma peça dramatica.

—*Personagem* protatica; personagem que só apparece no principio de uma peça para fazer a exposição d'ella.

† **PROTEACEAS**, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas, e exoticas.

PROTECÇÃO, *s. f.* (Do latim *protectio*). Acção de proteger, de livrar do mal.

—Amparo, abrigo.—«Deteve-se o Governador aqui hum dia, em que se informou dos desenhos, e forças do inimigo; e logo no seguinte, que era vespera do Apostolo S. Thomé, se resolveo cometter os Mouros, e invocar o nome do Santo na batalha, não lhe querendo tirar a honra da protecção da India comprada com a doutrina, e sangue derramado na Cruz de seu martyrio.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.—«Póde vossa magestade continuar a real protecção, com que vossa magestade foi servido crear e augmentar esta conquista de Christo, servindo-se vossa magestade do seu conselho e das suas noticias, que são muitas; e nas das partes ultramarinas como em todas as mais, experimentará vossa magestade, quanto christão e bem intencionado é o seu zêlo, e quão acertado o seu voto.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 18.

—Diz-se das pessoas que servem de protector a alguem.—*Este homem tem poderosas* protecções.

—Emprego de protector em Roma.

—Acção de favorecer o progresso de alguma cousa.—*Este principe tomou debaixo de sua* protecção *as letras.*

—Termo de economia politica. *Systema de* protecção; systema relativo á admissão das mercadorias estrangeiras no paiz, segundo o qual se impõe mais ou menos mercadorias á entrada, para proteger o commercio interior contra uma concorrencia que não poderia sustentar-se sem risco.

—Favor, com que se beneficia alguem, a sua causa, não só defendendo do mal, mas talvez procurando-lhe bem.

PROTECTIVO, A, *adj.* Que protege, que defende.

PROTECTOR, A, *s.* (Do latim *protector*). Homem que protege, sustenta o preso, o pobre, o necessitado.

> Vingar-se é força; mas vingança negra,
> Fera e covarde a querem. ... Sem amigos,
> Sem *protectores*, pobre, sem arrimo,
> Á indigencia, á miseria ahi succumba,
> E de sua ousadia o crime expie
>
> GARRETT, CAM., cant. 10, cap. 3.

—Homem que protege, favorece uma cousa.—*Um ministro* protector *das letras, das artes, das sciencias.*

—Homem que toma a seu cargo os interesses de uma pessoa.

—Diz-se de um titulo, de uma dignidade, de uma funcção.

—Particularmente: Cardeal encarregado em Roma do cuidado dos negocios consistoriaes de certos reinos ou dos interesses de certas ordens religiosas.

—Folha metallica applicada á superficie exterior de um navio.

—Adjectivamente: Que serve de protecção, de defeza.—*A mão de Deus,* protectora *de nossa monarchia.*

—Termo de botanica. *Folhas* protectoras; folhas que, durante a noute, se abaixam de modo que formam um abrigo ás flôres situadas por baixo.

—Termo de economia politica. *Systema, regimen* protector; systema, pelo qual se sobrecarregam de direitos da alfandega elevados os productos estrangeiros que fariam concorrencia aos productos nacionaes.

—*Direitos* protectores; direitos da alfandega que tem por fim elevar o preço do producto estrangeiro, e de permittir assim ao producto nacional fazer-lhe uma concorrencia victoriosa, ou pelo menos não se vender mais caro.

PROTECTORADO, *s. m.* Dignidade de protector.

† **PROTECTORAL**, *adj.* (De protector, com o suffixo «al»). Que diz respeito ao protectorado, ao protector.

PROTECTORIA, *s. f.* Caracter de protector.

—Officio de protector.

PROTEGER, *v. a.* (Do latim *protegere*). Tomar a defeza d'alguem, de alguma cousa, prestar soccorro.—*Deus* protege *a innocencia.*

—Tomar conta dos interesses, e da fortuna de uma pessoa.

—Vigiar pelo progresso de uma cousa.—Proteger *as sciencias, as artes.*

—Syn. Proteger, *defender.* Vid. este ultimo termo.

PROTEGIDO, *part. pass.* de Proteger. Amparado, abrigado, favorecido.—*Um homem cuja fortuna* protegida *do céo não conhece desgraças.*

—Substantivamente: *O meu* protegido.

PROTEIFORME, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que muda a cada instante de fórma.

† **PROTEINA**, *s. f.* Substancia que se suppunha ser o radical das substancias organicas azotadas; a experiencia ainda não confirmou esta hypothese.

PROTELAR, *v. a.* (Do latim *protelare*). Rechaçar, repellir, rebater.

—Demorar a demanda, fazer com que não ande o processo, enredal-o com demoras.

PROTENDER-SE, *v. refl.* (Do latim *protendere*). Entender-se, dilatar-se.

† **PROTERANTHO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flôres que apparecem adiante das folhas, como a arvore da Judêa.

PROTERVIA, *s. f.* (Do latim *protervia*). Desaforo, audacia descarada, arrojo, atrevimento, ousadia, descaramento, petulancia.

PROTERVO, A, *adj.* (Do latim *protervus*). Desaforado, desavergonhado, descarado, atrevido, petulante.

> [illegible]
> (Por mão [illegible] em parte

De negra antiguidade a involve toda;
Nas mãos tem livros de diversas linguas,
Sustentando tambem dourado Sceptro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—Soberbo, ufano, orgulhoso.

PROTESTA, *s. f.* Protesto.

PROTESTAÇÃO, *s. f.* Declaração publica que se faz de moto proprio.—*Fazer uma* protestação *de sua fidelidade ás leis.*

—Promessa, segurança positiva.

—Acto em fórma pelo qual se protesta contra alguma cousa.

—Escripto que contém a protestação. —*Depositar sua* protestação.

† **PROTESTADO**, *part. pass.* de Protestar. Que foi o objecto d'um protesto.

PROTESTADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *protestator*). Que protesta, que faz protestações.

1.) **PROTESTANTE**, *s. 2 gen.* Nome dado primeiro que tudo aos lutheranos, depois aos calvinistas e aos anglicanos.

—Adjectivamente: *A religião* protestante.—*Os paizes* protestantes.

2.) **PROTESTANTE**, *s. 2 gen.* Pessoa que protesta a letra de cambio, protestador.

PROTESTANTISMO, *s. m.* Crença dos gregos protestantes.—*Abjurar o* protestantismo.

—Conjuncto das nações protestantes.

PROTESTAR, *v. a.* (Do latim *protestari*). Prometter fortemente, assegurar positivamente, publicamente.—«Arnoldo protestou muitas vezes que não cria, nem creria o Vaticinio, e que em prova da pouca fé que lhe dava se veria que ainda dali em diante vivia com maior alegria.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 40.

— Termo de commercio. Fazer um protesto.— *Deixarei* protestar *esta letra de cambio.*

—Protestar *pela perda,* ou *damno;* requerer, propôr de publico, ou em juizo alguem, que não faça, ou faça alguma cousa, comminando-lhe, que da pessoa a quem se faz o protesto se haverá a perda, ou damno que se seguir da sua acção ou omissão.

— *V. n.* Declarar solemnemente.

— Particularmente: Declarar em fórma que se tem uma cousa por illegal, que se não aceita. — Protestar *contra uma revolução, contra uma eleição.*

PROTESTATIVO, A, *adj.* Protestador, abonador, que faz protestação.

† **PROTESTATORIO, A**, *adj.* Que tem o caracter de uma protestação.

PROTESTO, *s. m.* Declaração particular, ou por auctoridade judicial, que se faz a alguem, para que faça, ou deixe de fazer alguma cousa, declarando-lhe que fiquem por elle os damnos, que de fazer o contrario do requerido, se recrescerem. — Protestos *de damnos e perdas.*— «Dizendo-lhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se não atreuia a achar mais da que jà tinha comprada, e isto com protestos de damnos e interesses, mandou recado ao capitão, e mestre de huma nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem Micide, que estaua jà fora do porto carregada de mercadorias, e ancora a pique.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.

— Termo de commercio. Acto pelo qual, na falta de aceitação ou de pagamento de uma letra de cambio, de um bilhete á ordem, ou de outro qualquer effeito commercial, se declara que aquelle que devia pagar será responsavel por todos os prejuizos.

† **PROTHEO**, *s. m.* Termo do Polytheismo. Divindade do mar, que se transformava em toda a especie de fórmas espantosas; era o guarda de animaes marinhos.

Estaua o poderoso Rey com Neréo:
Co grão padre Oceano, com Porthuno,
Co venerauel Phorco, e Glauco insigne,
Em casos importantes praticando.
O graue *Protheo* entrando, se apresenta
Cõ grande acatamento ao grão Neptuno:
Que com ledo sembrante, polla causa
Desta apressada vinda lhe pergunta.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— Figuradamente: Diz-se das cousas que se apresentam sob fórmas diversas.

— Termo de Alchimia. **Protheo** *dos philosophos;* o mercurio, assim chamado por via de sua fluidez maravilhosa e suas differentes preparações.

— Termo de zoologia. Genero de reptis batrachios.

— Genero de animalculos infusorios.

— Termo de botanica. Genero de plantas, typo da familia das proteaceas.

PROTHESE, *s. m.* (Do latim *prothesis*). Termo de grammatica. Figura que consiste em ajuntar uma letra, ou syllaba no principio de uma palavra, sem lhe mudar o sentido. — *Alevantar* por *levantar* é uma prothese. — *Atambor* por *tambor.*

— Termo de cirurgia. Parte da therapeutica cirurgica que tem por objecto preencher por uma preparação artificial um orgão, que foi arrancado em todo ou na parte, ou occultar uma disformidade. — Prothese *dentaria.*

— Entre os gregos, *altar de* prothese; altarzinho no qual preparam tudo o que é necessario para o santo sacrificio.

† **PROTHETICO, A**, *adj.* Que diz respeito á prothese cirurgica.

— *Apparelhos* protheticos; apparelhos empregados para substituir as partes dos corpos que faltam, taes são as pernas, os pés, braços e maxillas artificiaes.

† **PROTHORAX**, *s. m.* Termo de zoologia. Primeiro segmento do thorax dos insectos.

† **PROTIODURETO**, *s. m.* Termo de chimica. O mesmo que Protoiodureto.

PROTO. Termo derivado do grego, e que se emprega na composição para significar *primeiro.*

— Em chimica, palavra que se colloca diante dos nomes compostos binarios inorganicos (oxydos, chloruretos, sulfuretos, ioduretos, etc.) para indicar a ordem relativamente aos compostos da mesma natureza.

† **PROTOBROMURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro grão da combinação de um corpo simples com o bromo.

PROTOCANONICO, A, *adj.* (Do grego *prôtos,* e *kanonikos*). Diz-se dos livros sagrados reconhecidos como taes, antes mesmo que se fizessem canones. Dividem-se os livros da Biblia em protocanonicos, deuterocanonicos e apocryphos.

† **PROTOCARBONADO**, *adj. m.* Termo de chimica. Que está combinado com a primeira proporção de carbone.

— Diz-se do gaz hydrogeneo quando contém a primeira das proporções de carbone que póde absorver.

PROTOCARBURETO, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com o carbone.

PROTOCHLORURETO, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com o chloro.

PROTOCOLLO, *s. m.* (Do latim *protocollum*). Formulario para dirigir os actos publicos.

— Termo de diplomacia. Processo verbal de uma conferencia diplomatica. Os protocollos em geral não são destinados á publicidade; necessarios para a ordem interior das audiencias, narram ás partes a marcha da discussão, os pontos para futuro constantes, offerecem o resumo das opiniões, e preparam um tratado definitivo, segundo o qual vão perder-se nos archivos. Entretanto algumas vezes os protocollos mudam de papel; deixam de ser actos de processo, são separados registros, e apparecem com os nomes dos plenipotenciarios.

— Termo de antiguidade romana. Os romanos davam o nome de protocollos a certos nomenclatores, que sabiam o nome de todos os cidadãos, e que o transmittiam a seus senhores, afim de que estes podessem salvar convenientemente cada um dos que abordavam.

— Termo de direito romano. Nome dado ao signal impresso ou escripto sobre o papel destinado a receber os actos publicos.

—Formulario contendo a maneira como os reis, os grandes principes e che-

fes de administração tractam nas suas cartas aquelles a quem escrevem.

—Formulario indicando a maneira de escrever a differentes pessoas, segundo sua classe.

—Familiarmente: Preambulo.

PROTOCOLO, *s. m.* Vid. Protocollo.

† **PROTOCTISTAS**, *s. m. plur.* Hereticos origenistas que sustentavam que as almas tinham sido creadas antes dos corpos.

† **PROTOCYANURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com o cyanogeno.

† **PROTOENOTHIONICO**, *adj. m.* Termo de Chimica. Vid. Sulfovinico.

† **PROTOFLUORURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com o fluor.

† **PROTOGALA**, *s. m.* Termo de Medicina. Primeiro leite que fornece o seio de uma mulher que novamente pariu.

† **PROTOGENO, A**, *adj.* Termo didactico. Que é de primeira formação; que foi produzido antes que qualquer outra cousa.

—*S. m. plur.* Classe do reino animal, comprehendendo os infusorios e os polypos molles.

PROTOGONISTA, *s. 2 gen.* (Do grego *prôtos*, e *agonistês*). A primeira pessoa, a mais principal da tragedia.

† **PROTOGYNO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Rocha granitoide que fórma o cume do Monte Branco, e que se compõe de quartz, feldspath, e talco.

† **PROTOHYDRIODURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Primeiro grau da combinação do iodureto de hydrogeneo com um corpo simples.

† **PROTOIODURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com iodo.

PROTOMARTIR, ou **PROTOMARTYR**, *s. 2. gen.* (Do grego *prôtos*, e *martyr*). Termo de Historia Ecclesiastica. Nome dado algumas vezes a Santo Estevão, considerado como o mais antigo martyr.

PROTOMEDICETA, *s. m.* Encargo do primeiro medico.

—Junta de medicos a que incumbe o cuidado da saude publica, o exame dos boticarios e boticas; o dos medicos e cirurgiões que estudaram em paizes estrangeiros, e querem habilitar-se para curar no reino e dominios; dos que se entremettem a curar sem serem approvados, etc.

PROTOMEDICO, *s. m.* Primeiro medico de um rei, de um principe, de uma cidade.

PROTONAUTA, *s. m.* Primeiro navegante.

—Almirante.

† **PROTONEMA**, *s. m.* Termo de Botanica. Nome dado ao orgão filamentoso que nos mugos sahe do esporão.

† **PROTONOTARIADO**, *s. m.* Officio do protonatario.

PROTONOTARIO, *s. m.* Primeiro notario dos imperadores Romanos.

—Official da côrte de Roma, instituido pelo papa Clemente I, no fim do primeiro seculo da Igreja para escrever a vida dos martyres; é encarregado em seguida de escrever todas as deliberações e decisões dos consistorios publicos.—O protonotario é um dos principaes officiaes da santa sede.

—Official ministerial do patriarcha de Constantinopla.

—Protonotario *apostolico*; dignidade que o papa concede, com attribuições prelaticias, e jurisdiccionaes, isenção dos ordinarios, etc.

PROTOPAPA, ou **PROTOPAPAS**, *s. m.* Termo de Historia Ecclesiastica. Nome que os gregos dão aos primeiros de seus sacerdotes. O protopapa é um grande dignitario do clero grego, immediatamente abaixo do patriarcha.

PROTOPARENTE, *s. m.* (Do grego *prôtos*, e de *parente*). O primeiro pae dos homens, Adão.

† **PROTOPASCHITAS**, *s. m. plur.* Nome dado aos que celebravam a paschoa com os judeus, e que usavam, como elles, de pão sem fermento, assim chamados porque elles faziam esta festa no decimo quarto dia da lua de março.

† **PROTOPATHIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Doença primeira, que não é nem procedida, nem produzida por outra.

† **PROTOPATHICO, A**, *adj.* Que tem relação com a protopathia.

—*Lesão* protopathica; lesão productora de todas as lesões consecutivas.

PROTOPATRIARCHA, *s. m.* Primeiro patriarcha.

† **PROTOPHOSPHURADO**, *adj. m.* Termo de Chimica. Que está em estado de protophosphureto.—*Gaz hydrogeneo* protophosphurado.

PROTOPHOSPHURETO, *s. m.* Termo de Chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com o phosphoro.

† **PROTOPHYLLO**, *s. f.* Termo de Botanica. Folha seminal; primeira folha de uma planta.

† **PROTOPHYTO**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se dos vegetaes que se consideram como os primeiros nascidos do reino vegetal.

PROTOPLASTO, *s. m.* (Do grego *prôtos*, e *plasto*). Termo pouco usado. O primeiro homem e a primeira mulher.

PROTOPRESUL, *s. m.* Primeiro prelado.

† **PROTORGANICO, A**, *adj.* Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos que encerram poucos destroços de corpos organisados.

† **PROTOSAL**, *s. m.* Termo de Chimica. Sal de um protoxydo.

† **PROTOSEBASTO**, *s. m.* Primeiro ministro da côrte de Constantinopla.

† **PROTOSELENIURETO**, *s. m.* Termo de Chimica. Primeiro grau da combinação de um corpo simples com o selenio.

† **PROTOSTATO**, *s. m.* Termo de Antiguidade Militar. Phalangista grego, que era o primeiro homem de uma fileira.

—Primeiro homem á direita da primeira linha.

† **PROTOSULFURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro grao da combinação de um corpo simples com o enxofre.

† **PROTOSYNCELLO**, *s. m.* Nome dos vigarios junto dos patriarchas e bispos da igreja grega.

† **PROTOTHRONO**, *s. m.* Nome dado outr'ora, na igreja grega, ao primeiro bispo de uma provincia ecclesiastica, ou aquelle que tinha o primeiro lugar quer depois do patriarcha, quer depois do metropolitano.

† **PROTOTYPICO, A**, *adj.* Termo didactico. Que pertence a um prototypo.

PROTOTYPO, *s. m.* (Do grego *prôtos*, e *typos*). Termo didactico. Primeiro typo, modelo, original, exemplar.

—Figuradamente: *Um* prototypo *de sabedoria.* — *Um* prototypo *de eloquencia.*

† **PROTOVERTEBRA**, *s. f.* Termo de anatomia. Vertebra primaria ou de primeira ordem.

† **PROTOVERTEBRAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que tem relação com a protovertebra.

† **PROTOVERTEBRIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que tem a fórma de uma protovertebra.

† **PROTOXYDADO, A**, *adj.* Termo de chimica. Que é convertido no estado de protoxydo.

PROTOXYDO, *s. m.* Termo de chimica. Primeiro oxydo, oxydo no minimo, oxydo o menos oxydado de todos aquelles que podem formar uma substancia qualquer combinando-se com o oxygeneo. Os outros oxydos tomam, em proporção da quantidade d'este principio constituinte, os nomes de *deutoxydo, tritoxydo, peroxydo.*

† **PROTOZEUGMA**, *s. m.* Termo de litteratura. Nome dado á figura de rhetorica chamada *zeugma*, quando as palavras subentendidas por esta figura foram expressas no principio da phrase.

† **PROTOZOARIO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos animaes cuja conformação é a mais simples, e que se consideram como os primeiros de todos.

—*S. m. plur.* Classe ou divisão do reino animal, comprehendendo animaes que a simplicidade da sua conformação póde fazer considerar como o primeiro esboço de animalidade.

† **PROTOZOIDE**, *s. m.* Nome dado aos spermatozoides por alguns dos auctores que os consideram como cellulas simples.

PROTRAHIR, *v. a.* (Do latim *protrahe-*

re). Delongar, differir, espaçar, demorar.

PROTUBERANCIA, *s. f.* (Do latim *protuberantia*). Termo didactico. Eminencia, saliencia.—*A precessão dos equinoccios, que vem sem difficuldade, da* protuberancia *da terra ao equador.*

—Termo de anatomia. Protuberancias *do craneo;* saliencias que se observam na superficie dos ossos do craneo. —Protuberancias *occipitaes interna e externa.*

—No systema dos phrenologos, protuberancias *do craneo* que indicam os desenvolvimentos do cerebro, e que estão em relação com as faculdades especiaes. —E' o craneo, que, no systema dos phrenologos, nos faz corajosos, amaveis, moraes, bons, incorruptiveis; se a virtude descesse sobre a terra, tomaria sua sé le nas protuberancias.

—Protuberancia *cerebral;* a ponte de Varole.

—Termo de astronomia. Protuberancia *solar;* vasta elevação gazosa e inflammada que apparece em certos pontos do globo do sol.

† PROTUBERANCIAL, *adj. 2 gen.* Que tem o caracter de protuberancia.

—Particularmente: Que diz respeito ás protuberancias solares. —*A's 9 horas e 50 minutos, a exploração do sol indicava um acervo de materia* protuberancial *na parte inferior do disco.*

—*Raios* protuberanciaes; raios que dão pelo espectroscopio as protuberancias solares. — *Durante a obscuridade total, fui extremamente impressionado do vivo brilho dos raios* protuberanciaes.

PROTUBERANTE, *part. act.* de Protuberar. Que faz saliencia.—*Tem a fronte* protuberante.

PROTUBERAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Fazer elevação, saliencia.

† PROTUTOR, *s. m.* (Do latim *protutor,* de *pro,* e *tutor*). Termo de jurisprudencia. Homem, que sem ter sido chamado tutor, tem a seu cargo a gerencia dos interesses do menor.—*Aquelle que desposa uma tutora chama-se* protutor.

† PROTYPOGRAPHICO, A, *adj.* (De pro, e typographico). Termo de philologia. Que é anterior á invenção da imprensa.

—Que só encerra monumentos anteriores á invenção da imprensa, isto é, dos manuscriptos antigos.—*Collecção de manuscriptos* protypographicos.—*Bibliotheca* protypographica.

PROUGUER. Termo antiquado em vez de Aprouver.

† PROUVE. Fórma irregular da terceira pessoa do singular do verbo Prazer no preterito perfeito do modo indicativo. — «Os inimigos seguindonos sempre por nossa esteyra até quasi a noite, prouve a nosso Senhor que se tornaraõ a fazer na volta da terra, a demandar o posto donde tinhaõ saydo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 7.—«A' qual tormenta os Chins chamão tufaõ, avendo ja tres ou quatro dias, que o tempo andava toldado, e com mostras do que se receava, e os juncos se vinhão meter nas colheitas que achavão mais perto, prouve a nosso Senhor que na volta de muytos que neste porto entrarão, fosse hum de hum cossayro muyto afamado que se chamava Hinimilau, Chim de nação, que de Gentio que era se tornara Mouro avia pouco tempo.» Ibidem, cap. 50. — «Passados com assaz de trabalho estes quinze dias que digo, prouve a nosso Senhor, que nunca falta aos que nelle confiaõ de verdade, trazernos milagrosamente o remedio, com que assi nús e despidos como estavamos nos salvamos, como logo direy.» Ibidem, cap. 53.—«Porem acudindolhe então as tres lorchas e hum junco pequeno em que vinha Pero da Sylva, prouve a nosso Senhor que com este socorro tornaraõ os nossos a ganhar o que tinhão perdido, e apertaraõ cos inimigos de tal maneyra, que em pouco espaço se acabou o negocio de concluyr de todo, cõ morte de oitenta e seis Mouros que estavão dentro no junco de Antonio de Faria, e o tinhão posto em tanto aperto que os nossos não tinhão ja mais nelle que o chapiteo da popa.» Ibidem, cap. 66.— «Mas que se avia de pôr mais hum mes no caminho, por causa do grande rodeyo que por aquelle rio se fazia; e parecendo entaõ milhor a Antonio de Faria aventurarse antes a mais demora de tempo que ao risco das vidas, concedeo no que o Similau lhe dezia, e se tornou a sayr da enseada do Nanquim por onde tinha entrado, e costeou a terra mais cinco dias, no fim dos quaes prouve a nosso Senhor que vimos huma serra muyto alta com hum morro redondo para a parte do Leste.» Ibidem, cap. 71.

PROUVERA. Fórma irregular do verbo Prazer na terceira pessoa do irregular do preterito mais que prefeito do modo indicativo. Vid. Prazer.

† PROUVESSE. Fórma irregular do verbo Prazer na terceira pessoa do irregular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. — «Melhor he a paz com condiçoens honestas, que guerra perigosa com interesses incertos. Os Lacedemonios, e Athenienses diziaõ: Prouvesse a Deos que nossas armas estivessem sempre cheyas de têas de aranhas.» Arte de Furtar, cap. 19.

PRÓVA, ou PRÔVA, em vez de Proveja, é erro. O mesmo acontece em Próve, por Provê. Vid. Prover.

PROVA, *s. f.* Razão, ou razões, testemunho, documento, com que se mostra a vaidade de alguma asserção, ou these, ou artigo de petição, ou de libello, demonstração. — «Naõ me calumniem os que se tem por escoimados, queixandose, que os ponho nesta reste sem prova, nem certeza de delictos, que cõmettessem nesta materia, sendo certo que naõ ha regra sem excepçam.» Arte de Furtar, cap. 3. — «E para desassombrar a consciencia a todos, sumiraõ o testamento delRey D. Sebastiaõ; e boa prova he que nunca appareceo; e tambem he certo, que dizem, e se escreve, que levaraõ para Castella o livro do *Porco spim,* que se guardava no Cartorio da Camera de Lisboa, em que estava o direito da successaõ deste Reyno com as Cortes de Lamego, em que se decretava, que naõ entrassem nesta Coroa Reys estranhos.» Ibidem, cap. 16. — «Com esta pintura, e seus papeis se appresentou diante delRey Filippe em audiencia publica, e desenrolando-a lhe disse em alta voz: Senhor, eu sou o que mostra este retrato: nestes papeis authenticos trago provas de como recebi todas estas feridas no serviço da Coroa de Portugal na India.» Ibidem, cap. 49.—«E a melhor prova de tudo trago escrita em meu corpo, que Vossa Magestade póde mandar ver, e achará, que em tudo fallo verdade. Seja Vossa Magestade servido de me mandar despachar, como pedem estes serviços, e merecimentos.» Ibidem.—«Quanto á differença com que as illustres, e fermosas Portuguezas excedem ás Damas de todo o mundo, ou são desnecessarias as provas, ou são muy poucas as que V. M. nos quiz participar a respeito da sua ventagem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7. — «Consecutivamente pela debilidade da nossa Natureza, e pela impostura do amor, estas conjecturas se mudão em provas, e estas duvidas se reduzem a a certezas por mais seguros que tenhamos da pessoa amada.» Ibidem, liv. 1, n.º 13. — «Em prova do que vos tenho dito pela boca de muitos Autores que referem os casos antecedentes, acrescentarey aquelles mesmos de que sou testemunha de vista.» Ibidem, liv. 1, n.º 16.—«Os discursos sobre elle parecérão magros, porem poderá ser que estimeis a força de muitos, se entenderes comigo que responder a huma questão em poucas palavras, he prova dos bons juizos, e não debilidade; como imaginão todos os que para dizerem que he dia empregão tantos, e taes termos que reduzem a mesma claridade a sombras.» Ibidem, liv. 1, n.º 19. — «Huma das mais deshumanas, e digna de toda a severidade das leys, servirá de prova á minha verdade, se he que necessita de alguma. Não sou eu o que a invento, tendo sido Horacio o que a contou.» Ibidem, liv. 1, n.º 30. — «O segundo texto da Scriptura allegado pela Chiromancia, ainda me parece muito menos favoravel áquel-

la Arte. He tirado do XIII. Capitulo do Exodo v. 9. e 10 onde tratandose nelle da Paschoa, e da consagração dos Primeyros nascidos, se vê claramente por hum tal exposto que as provas da Chiromancia não podem ter alli o seu lugar.» Ibidem, liv. 1, n.º 44. — «Podemse multiplicar contra as Advinhaçoens as provas tiradas da Authoridade, porem não creyo que se achem outras mais fortes que as que ficão referidas.» Ibidem. — «A qualquer resposta que me derem os Astrologos lhe pedirey logo as provas que tem, e que me digão de quem aprenderão a doutrina que seguirem nessa materia não sendo ella conhecida dos Antepassados.» Ibidem, liv. 1, n.º 43. — «Pede-me V. M. huma prova que possa dar de que a molher he incapaz de segredo, e diz-me que quer que seja a prova da minha mão.» Ibidem, liv. 1, n.º 54. — «Estes são, senhor, os meios pelos quaes sendo governados os indios, cessarão de uma vez os inconvenientes gravissimos que com rasão dão tanto cuidado a vossa magestade; e para prova do zelo e desinteresse com que vão apontados, não quero mais justificação que a dos mesmos capitulos.» Padre Antonio Vieira, Cartas, (ed. 1854), n.º 13.

> Naõ contente com isto, maior prova
> De seu immenso gozo dar pertende:
> Que bizarro Concerto de preludio
> Sirva ao farto banquete, determina,
> Da Musica melhor, que ha na Cidade.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

> Premio, castigo a mim!... A mim! Duvidam
> Se tenho coração!... Exigem provas!
> Quem? Para quê?... Irei? Porque não?.. Vamos.
> Espera-me talvez a hora querida
> Da vingança... Amanhan?.. Amanhan!.. hoje.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 1.

> Suspensos, mudos ambos se entr'olhavam
> Os dous rivaes briosos que alta prova
> Assim do nobre peito heroica davam
> Em magnanimo duello de virtude.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 9, cap. 15.

— O papel impresso que o impressor tira, para ver se vai certa a composição, e para se emendarem á margem os erros, que houver.

— Loc. DE JURISPRUDENCIA: Prova *provada;* os documentos que legalmente fazem fé de algum feito, ou de direito, como são as escripturas publicas sem vicio, um alvará, decreto, ou qualquer disposição soberana; o costume, ou estylo por documento authentico demonstrado, etc.

— Ensaio, experiencia.

> Foi author deste santo, honrado feito
> Hum que Pires d'alcunha se nomeia,
> E o nome tem do Santo que no peito
> Do Senhor se encostou na Sacra Ceia:
> Homem a quem ra[illegible] defeito
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> [illegible]

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Nao duvidosas [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 2.

— «Elle o examinou, e fitando em mim a vista, estremeci eu da próva que eu nelle tentara: — Infeliz, (exclamou) tem pois de te seguir por toda a parte a imagem sua! Ah (continuou a dizer depois de longo silencio em que não descravára os ólhos do retrato), e a vós, Senhora, é que cabia rasgar o coração de vosso filho?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— *Tirar a* prova *á conta;* examinar se houve, ou não erro n'ella, segundo as regras da arithmetica, varias conforme as varias operações.

— *Dar,* ou *fazer* provas; fazer cousas, ou deixar de fazer cousa, que sirva de mostrar e fazer vêr alguma verdade.

— *Andar á* prova; andar experimentando.

— Mostra, signal, indicio. — «E lhe havia entrado hum soccorro de cinco mil infantes com muitos Cabos Turcos, que Rumecão quiz logo avistar com os nossos, para lhes mostrar os contendores que tinha, como em prova do que havia obrado.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Mas o baluarte de Luiz de Sousa onde estava D. Fernando de Castro, quasi esteve perdido, porque o tomou o assalto com maiores ruinas, e foi acommettido pela gente mais escolhida do campo. Porém fizérão os defensores illustres provas de valor, peleijando entre chammas de fogo com tão nova constancia, que nenhum desamparou o lugar, mostrando-se sobre valentes insensiveis.» Idem, Ibidem, liv. 2. — «Simão de Mello com estas cousas entrou em grande cuidado, porque a tardança da armada fazia a nova contingente, accusando-se de leve, e temerario, por haver empenhado as forças daquella Praça contra hum inimigo de cuja paz não tiravamos fruto, nem gloria da ruina; porque humilde prova de valor seria destroçallo com forças iguaes, se o tinhamos vencido com muito inferiores.» Idem, Ibidem, liv. 4.

— Figuradamente: *Ignorancia á* prova *de toda a disciplina;* em que o ensino não aproveita, nem cala.

— *Coração á* prova *de vicios;* coração que resiste a tudo isto, que nada d'isto enceta.

— *A* prova *de mosquete, de canhão, de lança;* diz se ser todo o reparo, defesa, armadura que os tiros e golpes d'estas armas não passam, nem arrombam.

— SYN.: Prova, *experiencia.* Vid. este ultimo termo.

PROVAÇÃO, *s. f.* Trabalho, tentação com que se experimenta a constancia, o padecimento, o valor, a virtude, a paciencia.

— Termo antiquado. Prova juridica.

— *Anno de* provação; o anno de noviciado.

PROVADAMENTE, *adv.* Com provas.

PROVADISSIMO, A, *adj. superl.* de Provado. Mui provado. — *Medicamento* provadissimo.

PROVADO, *part. pass.* de Provar. Experimentado.

> E [illegible] te parece falsidade,
> Cu[illegible] bem na razão [illegible] está pro[illegible],
> Que com claro [illegible] pode ver-se,
> Que facil he a ver[illegible] d'entender-se
>
> CAM., LUS., cant. 8, est. 75.

> Virá despois Menezes, cu[illegible]
> Mais [illegible] Africa, que [illegible] terá [illegible]
> Cast[illegible] de Ormuz [illegible]
> Com lhe fazer tribut[illegible] dar [illegible]
> Tambem, tu Gama, em p[illegible] do desterro
> Em que estás, e [illegible],
> Co[illegible] titulos de Conde e [illegible]
> Vir[illegible] mandar a terra que de[illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 53.

> C[illegible] vão alli es[illegible],
> V[illegible] Silvas, vão Menezes tão antigos
> V[illegible] Sousas, E[illegible], Mellos [illegible]
> Em [illegible], e em perig[illegible]
> Os Barretos, e os limas afamados
> V[illegible]
> Qual [illegible] leão salta bramando
> Quando a [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Mas este argumento bem se vê que naõ vem a proposito; porque se tomarmos o texto como sôa, tambem a filha do ultimo possuidor naõ poderia herdar o Reyno, contra o que temos provado, e Filippe admitte. Donde só se entende dos parentes collateraes, que naõ descendem do Sangue Real dos nossos Reys, como naõ descendia D. Joaõ Henriques de Castella, e porisso naõ devia succeder a ElRey D. Fernando, posto que fosse seu primo com irmaõ; porque este parentesco era por parte das mâys que naõ descendiaõ dos nossos Reys.» Arte de Furtar, cap. 16. — «Comtudo, para que conste aos ministros e tribunaes, fiz petição ao governador D. Pedro de Mello mandasse examinar juridicamente todas as queixas que n'essa côrte se têm feito contra os religiosos d'esta missão, e todas vão examinadas, e a verdade provada na fórma que vossa magestade lhes

póde mandar vêr.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 20.

PROVADOR, *s. m.* Homem encarregado de provar, e qualificar os vinhos que a companhia dos vinhos do Alto Douro havia de comprar. Era officio provido pela mesma companhia.

PROVADURA, *s. f.* A acção de provar; como aquillo que se comprou com condição de se provar se é bom, commerciavel, como o vinho, azeite, etc., e sendo então approvado pelo comprador fica a venda perfeita.

PROVAGEM, *s. f.* Vid. Propagem.

PROVANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Prova.

—Termo usado na locução seguinte: *Fazer* provança *de sua nobreza;* dar provas d'ella, como o fizem os que hão de tomar o habito das ordens militares, etc.

PROVAR, *v. a.* (Do latim *probare*). Dar razão ou razões, testemunhos, documentos para mostrar que é verdade o que se affirma, ou nega, de facto, ou direito, ou em materia scientifica, e doutrinal.—«E feito isto se chegarão a elle dous homens fidalgos e velhos residentes na mesma terra, hum chamado Tristaõ de Gaa, e o outro Jeronymo do Rego, e lhe fizeraõ huma fala em nome de todos de muytos louvores seus cõ termos assaz eloquentes e elegantes, em que na liberdade o punhão acima de Alexandre, e o provavaõ com rezões muyto vivas e verdadeyras, e no esforço o aventajavaõ de Scipião, Annibal, Pompeyo, e Julio Cesar, e outras muytas cousas a este modo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68.

> Provar-se com rasões será escusado
> O que a mesma rasão está provando,
> Pois merece aquelle ser cantado
> Que a vida está cada hora aventurando,
> E de mil crueis mortes rodeado
> Sempre immovel e firme está mostrando,
> Que aquelle que fez guerra ao tempo amigo
> Com trabalho menor e sem perigo.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 3.

—«Sendo as payxoens tão naturaes ao homem como digo, e como me parece que provo, o ciume que he huma das mais violentas, comparado á morte, e ao infermo da Sagrada Scriptura, he aquella payxão que jamais deyxará de perseguir, e de atromentar ao homem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«O sacrificio que nesta Corte se vio ha tão pouco tempo executado, prova que entre nós se conserva ainda a raça dos Pagoens Amantes. Não sois vós a que somente me entendereis, e isto basta.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 29.—«Julgo que hum dos enganos mais acreditados no mundo he o das prediçoens. Não falo daquellas que tendo a Deos por Autor provão nas experiencias a infallibilidade.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 43.

> E não direi, que me sustenta, e rege
> Este Ser Immortal, Sabio, Infinito?
> Té da materia o movimento o *prova*.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

—Ser, ou dar occasião de se conhecer o sujeito, e mostrar quaes, e para quanto são.

—Provar *as armas;* provar as forças, e destreza e força de quem as esgrime.

—Provar *a penna;* vêr se escreve bem.

—Provar *vidas,* ou *modos de vida;* experimentar.

—Provar *a ira e o ferro do inimigo;* soffrer, experimentar.

—Tomar o comer ou bebida, ou outra cousa na bocca, ou chegal-a á lingua, para examinar-lhe o sabor.—Provar *os manjares.*—«No meyo deste barbaro supplicio morria o menino, e logo no instante em que espirava, empregavam o figado, e a moella na composição, e na factura dos Philtros, como se os dezejos que o desgraçado menino sofreo de provar os manjares, tivesse commum correspondencia com a vontade dos Amantes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

—Fazer experiencias, experimentar.—«Felizes os que nunca provárão os terriveis lances que despedação o coração, quando um baixél, impellido dos ventos, nos affasta com violencia dos que amâmos, no instante em que os nossos affagos se confundem com os seus: parece que pela derradeira vêz os apertâmos ao peito, e abraçâmos unicamente um vão, uma imagem espantosa do futuro que diante de nós se patentêa.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> Q[illegible] e forte
> E[illegible] e em [illegible]la,
> A [illegible] a ma[illegible]da,
> [illegible] á morte.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 91 (ediç. 1787).

—Provar *o cavallo, os bois;* experimental-os.

—Provar *um vestido;* vêr se está bem ao corpo, vestindo-o.

—Provar *a paciencia de alguem;* fazer-lhe pezares, irritações que o impacientem, a vêr até onde chega o seu soffrimento.

—Provar *a vêr;* fazer experiencia a vêr.

—Provar *a mão;* vêr se tem destreza, saber para fazer bem alguma cousa.

—Tentar, fazer a diligencia, commetter.

—Provar *forças com alguem;* travar, luctar com elle para vêr qual é o mais forçoso.

—Provar *a frauta, a espada, o arcabuz;* experimental-os.

—Loc.: Provar *a aventura;* vêr o exito d'ella, commettendo-a.

—Provar *justa com alguem;* justar com elle a vêr quem se avantaja. Vid. Quebrar lanças com outrem.

—*V. n.* Provar *bem;* servir bem, ser bom no seu genero.

—Haver-se prudentemente e moralmente bem.

—Provar-se, *v. refl.* Mostrar-se em effeitos por obras.—«Sobre este fundamento da Acclamaçaõ voluntaria tiveraõ outro os Portuguezes naõ menos forçozo, para renderem obediencia aos Descendentes da Senhora D. Catharina, e sacudirem o jugo de Castella; e foy o das injustiças, com que esta os governava: e prova-se ser bom em toda Europa.» Arte de Furtar, cap. 16.—«E confórme a Direito esta palavra (*successores*) admitte tambem femeas, como a palavra (*herdeiros*) com a qual ElRey D. Affonso II. em seu testamento admitte a sua filha Dona Leonor, para lhe succeder no Reyno: e no Reyno do Algarve se prova particularmente da doaçaõ del Rey D. Affonso o Sabio de Castella a ElRey D. Affonso o III.» Ibidem.—«Mas estas respostas, e instancias tem facil resoluçaõ; porque a certeza da ley consta muito bem a Castella; que a sumio com as Cortes de Lamego, como fica dito: e a nós bastanos a tradiçaõ por certeza, que se prova com muitos documentos.» Ibidem.—«Os dias passados saíram os castelhanos da mesma Tarragona sobre esta parte de Barcelona que só dista onze leguas, com um exercito de 10,000 infantes e 3,500 cavallos, esperando que com a visinhança d'este poder haveria quem tomasse a voz de Castella n'esta cidade; mas no mesmo ponto foram lançadas d'ella, e levadas a França e a outras partes, todas as pessoas principaes de que havia qualquer suspeita, posto que a nenhum se lhe provou, nem averiguou culpa.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 4.

—Provar-se *o cavalleiro na aventura;* mostrar para quanto é.

† **PROVATORIO, A**, *adj.*—*Bebida* provatoria.—«Desta fórma pretendia sarar os spiritos dos maridos ciosos, fazendo apparecer o crime por meyo da bebida Provatoria, que devia corromper as entranhas da molher culpada, conservando a saude da innocente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

PROVAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *probabilis*). Verosimil.

—*Doutrina* provavel; doutrina que, posto não seja evidentemente boa, e segura, póde seguir-se, e praticar-se sem offensa da lei, pelas razões em que se funda.

PROVAVELMENTE, *adv.* (De provavel, e o suffixo «mente»). De um modo provavel, com probabilidade.—«Intimidan-

*

do-se o Prophessor com este acontecimento, deyxou a operação antes que o estomaco se despejasse inteyramente dos vapores, que provavelmente farião huma flama de muita duração.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

PRÓVE, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Pobre.

PROVECÇÃO, *s. f.* Termo pouco usado. Elevação, exaltação.

PROVECTISSIMO, A, *adj. superl.* de Provecto.

PROVECTO, A, *adj.* (Do latim *provectus*). Adiantado, que tem feito progressos nos estudos, aproveitado.

PROVEDOR, *s. m.* Official d'el-rei, que provê, e examina o estado de alguma arrecadação, fabrica, provimentos, bens, e administrações, e dirige, e corrige o que não é conforme ás leis correspondentes. —«Desfez muitos hospitaes, albergarias, confrarias que auia pelo regno, e as reduzio em poucas, porque soube de certo que se trataua estas cousas por tantas mãos, que o mais se consumia entre as dos prouedores.» Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 84. — «Faltaraõnos com as promessas de nos libertar nos direitos dos Pórtos secos; e com outras mil de huns, e outros, que naõ conto. Levaraõ para Castella o provimento dos Corregedores, Provedores, e Juizes do primeiro banco, para os fazerem dependentes, e os divertirem para lá: tudo contra o promettido, e jurado.» Arte de Furtar, cap. 17. — «Como succedeo na Alfandega do Porto por descuido do Provedor; e incuria de seus Ministros, que a balança, em que se pézaõ os açucares, e drogas, que pagaõ direitos pelo pezo, se falsificou de maneira, que a em que se punhaõ os pezos, tinha menos duas arrobas, que a outra, em que se punhaõ as caxas, e fardos, sem se dar fé deste delirio, senaõ depois de ElRey perder muitas mil arrobas nos seus direitos.» Ibidem, cap. 32.

—Provedor-*mór dos orphãos*.—«N'esta povoaçaõ havia Capitão que residia na terra, a fóra os particulares das naos da carreyra, que hiaõ, e vinhão; havia Ouvidor, Juises, Vereadores, Provedor mór dos orfãos, Almotaceis, Escrivão da Camera, quadrilheyros, e todos os mais officios da Republica, e quatro Tabelliães das Notas, e seis do judicial, por cada hum dos quaes officios se davaõ de cõpra tres mil crusados, e outros ainda de muyto mayor preço.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 221.

PROVEDORA, *s. f.* A que tem a seu cargo prover.

PROVEDORIA, *s. f.* Officio de provedor.

—Territorio, districto da sua jurisdicção.

—Casa do despacho do provedor.

PROVEEDOR, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Provedor.

PROVEENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Provença.

PROVEER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Prover.

PROVEITO, *s. m.* Utilidade, lucro, ganho, fructo, beneficio. — «Como alli a fortaleza estivesse, estava certo que lhe haviam de custar suas cautelas alguma cousa; e quanto á feitoria, e casa de Malaca, como elle Melique Gupi era o principal que lá tratava, tudo era a fim de seu proveito, e não do bem commum dos Guzarates de Cambaya.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 5.—«Per esta maneira todalas cousas que tocavam á segurança da pessoa d'ElRey, assocego, e proveito seu, trabalhava Affonso d'Alboquerque que ante da sua partida ficassem assentadas, e mui correntes.» Idem, Ibidem, liv. 10, cap. 5.

> Qu'estremos tão diversos, que batalha,
> Que deleitoso mal, que ardor terribel,
> Que brandos movimentos, que conceptos,
> Que suaves, que doces desatinos
> Que pena, que tormento glorioso,
> Que vontade constante sempre firme.
> Ah, cruel desleal, dize que ganhas?
> Que *proveito* te traz ver me perdido?
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—«E por isso cometeu Pero de Faria cõ esta nova amisade, que atras disse, a qual lhe elle aceytou de muyto boa vontade, porque entendia quaõ importante elle era ao serviço delRey, e á segurança daquella Fortalesa, e quanto com ella crecia o rendimento da alfandega, e o proveyto seu delle, e dos Portuguezes que naquellas partes do Sul tinhão seus tratos, e fazião suas fasendas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 13.— «E cometeome se queria eu lá yr, porque levaria nisso muyto gosto, para socolor de Embaixador yr visitar de sua parte o Rey dos Batas, e yr tambem com elle ao Achem, para onde então se estava fazendo prestes, porque quiçá me montaria isso algum pedaço de proveito, e para que de tudo o que visse naquella terra lhe désse verdadeyra informação, e se ouvia tambem lá praticar na ilha do ouro, porque determinava de escrever a sua alteza o que n'isso passasse.» Idem, Ibidem, capitulo 14. — «Não me pude eu então escusar de fazer o que me elle pidia, inda que algum tanto arreceava a yda, assi por ser terra nova, e de gente atraiçoada, como porque inda então não tinha mais de meu que sós cem cruzados, por onde não esperava fazer lá proveito. Mas em fim me embarquey na companhia do Mouro que levava a fazenda.» Idem, Ibidem, cap. 14.—«E provendose logo no enterrar dos mortos que jazião na praya, se gastaraõ nisso dous dias e meyo, em que tambem salvamos algum mantimento molhado para nos sustentarmos, o qual inda que foy muyto, não durou mais que sós cinco dias de quinze que aquy estivemos, porque como vinha passado de agoa salgada, apodreceo de maneyra que nenhum proveito nos fazia o comer delle.» Idem, Ibidem, cap. 53. — «Este combate duraria per todalas partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dãno do que faziam de proueito, os fez recolher, e mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5. — «No trato da sua pessoa he seuero, e pouco mimoso, mui continente, e temperado fora de toda a cobiça, e ambiçaõ de proveitos, e honrras temporaes, e faz muito pouco por ellas.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 27.—«Item pedia a el Rei dom Emanuel que ouuesse por bem lhe quitar os xv mil xerafins que pagaua cadanno de pareas, respeitando estar muito pobre, per caso de naõ virem a Ormuz as naos que sohiam com medo de suas armadas que continuamente trazia no mar, que era causa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de seu regno, lhe nam renderem a quarta parte do que sohiam.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 66. — «Dalli por diante tiueram a paz por melhor, que o pouco fruto que tiraram dos aleuantamentos que cada dia faziam, de que se lhes pela mor parte seguio mais danno que proueito.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 44. — «Assim tu barbes, como tu tens mais amor ao proveito delRey, que a ti mesmo: que tens tu amor á fazenda delRey, eu o creyo, e que lhe armas algum bom lanço para ti capeado com esses merecimentos.» Arte de Furtar, cap. 25. — «Naõ devem os que consultaõ deixar de executar, o que se determina porque haja perigo na execução; se he mayor o proveito, que de executar-se se segue, que o perigo, que de naõ executar-se, encorre. Prudencia he consultar com madureza, e executar com diligencia.» Ibidem, cap. 30. — «E como naõ presume malicia, quem naõ trata enganos, persuade-se ElRey, que aquella he a verdade; e tomando a penna despacha a consulta, e dà a Cadeira ao que menos a merece: e façalhe bom proveito; e estes saõ os modos, suave leitor, com que cada dia se tiraõ sardinhas com a maõ do gato.» Ibidem, cap. 37.—«A maxima desta arte he, todo o ladrão seja diligente, e apressado, para que o não apanhem com o furto na mão. Com tudo isso ha unhas, que em serem vagarosas tem a maxima de seu proveito: saõ como o fogo lento, que porisso menos se sente, e melhor se atéa.» Ibidem, cap. 48. — «Aponto só o damno, naõ trato, de quem leva o pro-

veito; porque a confiança, com que nelle apoyaõ suas unhas, as faz impunes. Mas deixando pontos intelligiveis, passemos a outra couza.» Ibidem, cap. 62.

Esta peste do mundo, horrenda e fera
Que o peito humano assi desassocega,
Esta infernal cubiça, esta Megera,
Que não poderá ja na gente cega?
Pois só pelo *proveito* que s'espera,
Ao cego peito faz que se lh'entrega,
Que acceite huma mercê com ledo rosto
Que traz tristeza e morte, e nenhum gosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 18.

Disto o Silveira vio que era escusado
Defender longamente á gente imiga
Que o rio fosse della vadeado
Por mais que a Christãa gente o contradiga;
Vê que esta defensão lhe teem gastado
(Sem que *proveito* algum della se siga),
De gente e munições muito atégora,
E que lhe vai gastando mais cada hora.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 100.

Este algum tanto o Sousa fez co'a sua
Pequena companhia então deter-se,
Até que dos imigos cheia a rua
Das suas armas possão mal valer-se:
E possivel será que elle os destrua
Por quão mal assi podem defender-se,
Que grande multidão em campo estreito
Aos muitos damno, aos poucos he *proveito*.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 4.

Porém nem isto allivia o grande peso
Deste odio que me acende o aceso peito,
Antes tanto o mais sinto agora aceso
Quanto menos a inveja teve effeito:
Tanto de odio e furor estou mais preso
Quanto te importunei mais sem *proveito*,
Nem sei se o rigoroso Radamanto
Castigo póde dar que doa tanto.

IDEM, IBIDEM, cant. 12, est. 84.

Mas este mesmo amor que esta alma agora
Com tão vários temores sollicita,
Quer do mal que vos temo vêr-vos fóra
E para isso de todo ja me incita;
Cresça da saudade o mal embora
Que em mi habitará sempre, e ja habita,
Que pois he por bem vosso, me he acceito,
Antes ja não he mal, mas he *proveito*.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 19.

E que d'aqui terá hum grão *proveito*
O fiel defensor, porque teria
Tempo de trabalhar, e dar effeito
Ao reparo importante que fazia.
Isto approva o Silveira, e lhe he acceito,
Louva o Sousa, e agradece o que dizia,
O qual ficou na cava até que a escura
Sombra encobre a diurna formosura.

IDEM, IBIDEM, cant. 16, est. 141.

Estas mór damno lá a alguns causárão
Do que causára o imigo ferro horrendo,
Pois a quantos diante de si achárão
Fazem ficar em vivo fogo ardendo;
Porém com isto os sãos não desampárão
O fogo que os estava defendendo,
Porque se em poucos faz cruel effeito
A muitos da descanso, e dá *proveito*.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 104.

E com quanto mil vezes falsa o effeito
O discurso do ardil que he bem composto,
Não fica sem louvor o bom conceito
A que a Fortuna quiz voltar o rosto:
E se d'aqui não tira algum *proveito*,
Não tira tambem damno, nem desgosto
Mais que de não poder com sua gloria
Alcançar dos imigos a victoria.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 3.

Pois se na idade nova ponho o rosto
Não vejo cousa que isto inda arremede,
Porque vejo que só se põe o gosto
Naquillo que o interesse proprio pede;
E tanto nisto está ja o mundo posto,
(Grãa miseria que a todas bem excede)
Que alli se inclina só o humano peito
D'onde espera tirar algum *proveito*.

IDEM, IBIDEM, cant. 19, est. 58.

—Aproveitamento, adiantamento.

—*Convertido em* proveito *proprio*; convertido em proveito do individuo. — «A denuncia não de um, mas de muitos, ao que parece, alcunhara o bispo de depredador dos povos, no valor de algumas duzias de mil cruzados, constantes de multas acoimadas no acto das visitas ao sertão afora o levantamento das fianças dos banhos, convertidas em proveito proprio.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26.

—*Andar sobre seu* proveito; trazer a mira em seu interesse.

—Loc. popular: *Faça-lhe bom* proveito; que lhe preste, que lhe seja util.

PROVEITOSAMENTE, *adv*. (De proveitoso, com o suffixo «mente»). De um modo proveitoso.

—Com proveito, utilidade para a fazenda, saude, sabedoria, bons costumes e outras vantagens, utilidade.

PROVEITOSO, A, *adj*. (De proveito, com o suffixo «oso»). De proveito, util, lucroso, benefico.—*Trabalho* proveitoso. —*Obra* proveitosa. — *Medicamento* proveitoso.—«Porque como não levava Piloto, que soubesse bem aquella navegação, sómente hum Martim Mendes que já fora em Canarij, que será vinte leguas de Adem na mesma costa, foi lhe o Piloto Mouro desta náo mui proveitoso.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.—«E porque não parecesse mal os Reys não consentirem em cousas tão honestas, e ambas as partes tão proueitosas, para as auerem por boas cometião a el Rey por condições cousas tão feas, que parecião mais escusas, que desejo de concordia, e as mais erão sobre a excellente senhora estar fora do poder del Rey, e de toda sua ordenança, e lhe dar vida muy apertada.» G. de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 35. — «E Diogo Tinoco logo o mandou descubrir a el Rey por Antão de Faria, e depois o disse per si miudamente a el Rey no Mosteiro de São Francisco de Setuuel, vestido em habito de Frade por mayor dissimulação, a quem el Rey com palauras e obras muyto o agradeceo, e satisfez, como tão leal, e proueytosó auiso merecia.» Idem, Ibidem, cap. 33.— «Em quanto as nouas desta espantosa viajem trazem os animos dos homens occupados com varios pareceres, huns tendo este descobrimento por proueitoso polas muitas riquezas, que da India podião vir, outros por damnoso, pois tudo o que se della speraua auia de ser atroquo de dinheiro, e sangue dos Portugueses, tratarei algumas cousas que no regno passaram ate ser tempo doutra vez fallar no mesmo negocio, das quaes ha primeira foi ha trasladaçam do corpo del Rei dom Ioão segundo deste nome, que foi pelo modo seguinte.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45. —«Veo ter a huma ilha a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, e carnes que nella acham, da qual seguindo viajem chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj. dias do mes de Setembro, de mil, e quinhentos, e dous, onde foi recebido del Rei, e de todolos da Cidade com muito prazer pola boa viajem que fezera, e ilhas que descobrira.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 63. — «Publicada a paz nesta Cidade de Lisboa a 26 de Abril do mesmo anno começou a attender com maior cuidado ao governo da República para cuja utilidade tem feito muitas, e proveitosas Leis, especialmente a da prohibiçaõ das adagas, e das facas.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Parte logo o varão forte e animoso
E aos roubados Christãos leva comsigo,
A muitos inda então foi *proveitoso*
O seu favor, porém não sem perigo;
Porque como depressa, cubiçoso
Polas casas andasse já o imigo,
Alguns Sousa matou, e da sua gente
Poucos feridos vão, morre hum sómente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 76.

—«He logo hum descanço activo, e laborioso o de todos os contemplativos Religiosos, semelhante áquella castidade fecunda, e proveitosa dos primeyros Pays da Antiguidade que os produzírão.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

PROVEMENTE, *adv*. Termo antiquado. Pobremente.

PROVENÇA, *s. f*. Vid. Providencia.

—Termo antiquado. Provincia.

—Soccorros de mantimentos, e dinheiro, que se adiantava ás recrutas até chegarem aos regimentos, dados pelas camaras.

PROVENDA, *s. f*. Termo antiquado. Significação incerta.

PROVENIENTE, *part. act. irreg*. de Provir. Que provém, que nasce.

PROVENTO, *s. m.* (Do latim *proventus*). Termo pouco usado. Lucro, proveito, utilidade, reddito, fructo.

PROVER, *v. a.* (Do latim *providere*). Vêr, olhar, inspeccionar, examinar para regular, fiscalisar, melhorar, rectificar, fazer ir bem, dar remedio, emenda, providencia, a favor da cousa que se provê, olhar por alguma cousa.

— Dar a alguem, remediar, supprir, acudir.

— Fornecer, bastecer. — «A qual resposta não careceo de artificio; porque como elle mandava prover todalas nãos, e navios da frota, que esperava levar ao estreito.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «Fernão Peres como estava meio carregado para se partir pera a India, (segundo dissemos,) em poucos dias se tornou a perceber de todo, e entregue a capitania mór do mar a João Lopes d'Alvim, a quem Affonso d'Alboquerque proveo della, partio de Malaca com tres vélas carregadas de especiaria, elle em huma, e nas duas Lopo d'Azevedo, e Antonio d'Abreu, que vinha de descobrir Maluco.» Idem, Decada 2, liv. 9, cap. 5. — «Tornados nós ao porto de Arquico onde achamos os nossos companheiros, despois de estarmos aly mais nove dias acabando de espalmar as fustas, e provellas do necessario, nos partimos huma quarta feira seys dias do mes de Novembro do anno de 1537.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5. — «E porque hum dos Capitães destas fustas era muyto meu amigo, e me via vir tão desbaratado, desejado de me poder ajudar em alguma cousa, me cometeo que me embarcasse com elle, e que me faria aly logo pagar cinco cruzados, o que eu aceitey de boa vontade, parecendome tambem que lá me poderia Deos abrir algum caminho com que me provesse de outra milhor capa que a que então trazia, já que de meu não tinha mais que o que pretendia alcançar por minhas mãos.» Idem, Ibidem, cap. 8. — «O que causou em toda a gente da armada huma notavel tristeza, pelo desejo que todos tinhão de se verem com estes inimigos da nossa santa Fé. E detendose inda o Visorrey aqui mais outros cinco dias provendo algumas cousas necessarias ao estado da India, despidio daly donde estava surto duas naos para o reyno, das quais eraõ Capitães Martim Afonso de Sousa, e Vicente Pegado.» Idem, Ibidem, cap. 12. — «Despois de isto assi ordenado, se partio o Visorrey desta barra de Goa huma quinta feyra pela manham, seys dias do mes de Dezembro, e ao quarto dia de sua viagem surgio em Chaul, onde se deteve tres dias assentando algumas cousas co Inezemaluco importantes ao bem e segurança da fortaleza, e provendo algumas vellas das que vinhão na armada de algumas cousas de que vinhaõ faltas, principalmente de mantimentos, e de chusma.» Idem, Ibidem. — «E chegando a elle hum Domingo derradeyro dia de Mayo, foy o Piloto surgir tres legoas por elle dentro, defronte de huma povoação grande, que se chamava Catimparú, na qual pacificamente, e por concerto de boa amizade estivemos doze dias, em que nos provemos abastadamente de todo o necessario.» Idem, Ibidem, cap. 39. — «E com este pacto se forão ambos meter num rio que estava adiante daly cinco legoas, que se chamava Anay, onde se proveraõ de tudo o que aviáo myster a troco de cem cruzados que deraõ de peita ao Mandarim Capitão da cidade.» Idem, Ibidem, cap. 56. — «E por ser já muyto tarde, determinou Antonio de Faria de se não deter então aly mais, porém antes que se recolhesse, vendo que lhe era necessario tomar informaçaõ dalgumas cousas importantes, para se certificar d'alguns receyos que tinha, perguntou ao ermitão que gente averia em todas aquellas ermidas, a que elle respondeo que trezentos e sessenta talagrepos somente, hum em cada ermida, e quarenta menigrepos que os serviaõ de fóra, e os proviaõ de mantimento, e da cura dalguns doentes.» Idem, Ibidem, cap. 77. — «E como ainda aly não avia novas de nós, nem donde vinhamos, surgimos no porto della, e despois de nos provermos de algum mãtimento, e nos informarmos dissimuladamente do caminho que aviamos de levar, nos partimos daly a duas horas.» Idem, Ibidem, cap. 79. — «E entrando para dentro do patio nos disse esperay, que logo vos mandarey prover do que aveis myster, e será pelo amor daquelle que com gloria de grande riqueza vive reynando no mais alto Ceo de todos os Ceos.» Idem, Ibidem, cap. 83 — «Tornando dom Lourenço da ilha de Zeiland, o Vicerei lhe mandou que com as mesmas naos, e outras mais fosse correr a costa do Malabar, ate a fortaleza de Anchediua, a qual proueo dalgumas cousas de que tinha necessidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 12. — «Depois que acaba de visitar e prover tudo ho que he necessario na provincia: examina com os demais Louthias principais todos os estudantes, e os que acha que estudam bem, favorece os e dalhe boas esperanças, e os que acha que nam estudam bem, se ve que tem abilidade para aprender, manda os açoutar.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, cap. 17. — «Naõ ha Reyno no mundo taõ bem provido como este nosso de Portugal; porque alem do que dá de si bastante para seu sustento, lustre, e agrado, tem de suas Conquistas, com que se enriquece, e provem todas as Naçoens. E como o meneo de tantas cousas he grande, ha mister grandes homens, que lhe assistaõ com grande governo em todas as partes, aonde chegaõ seus commercios.» Arte de Furtar, cap. 9. — «Tem obrigaçaõ, os que aprestaõ náos, e armadas, de as proverem muito bem de tudo em abundancia; e elles descuidando-se das quantidades necessarias, cizaõ de tudo hum terço, se naõ for a ametade: dizem elles, que para ElRey, mas Deos sabe para quem, e nós tambem.» Ibidem, cap. 28.

— Prover *a alguem*; dar ordem para que não seja levado.

— Abastar.

— Prover *á segurança publica*; fazer com que a haja.

— Vigiar, ter cautela, providencia, governo, administrar bem. — «Armenia chorava a vida de seu irmão, todo se convertia em medo e desesperação: mas como isto já havia de ir ao cabo, Albayzar, depois de prover nos feridos e enterrar os mortos, por conselho dos principes de sua hoste, mandou Targiana e Armenia pera suas terras e senhorios; porque, além de com suas lagrimas e palavras mulheris abrandarem e enfraquecerem o animo dos seus, pejavam parte do exercito, que por ficar em sua guarda, se não podia servir delles na batalha.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 167. — «E por ja neste tempo ser quasi meyo dia, e a calma muyto grande, o Bata se recolheo para a serra, na qual esteve tudo o que restava do dia até quasi a noite, em que ouve assaz que fazer em curar os feridos, e prover no enterramento dos mortos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16. — «A que Pero de Faria respondeo, que lhe désse elle comissaõ para mandar nos almazens, e que logo proveria no socorro que entendia ser necessario. E por abreviar rezões não contarey por extenso o que sobre isto ambos passaraõ, somente direy que o Embaixador foy excluydo de ambos, de hum com dizer que ja acabava, e do outro que ainda não entrava.» Idem, Ibidem, cap. 21. — «Com esta informaçaõ se ajuntaraõ todos no junco de Quiay Panjaõ, onde Antonio de Faria, pelo animar e favorecer, e por lhe dar aquella honra, quiz que fosse este conselho, e nelle se assentou que tanto que fosse noite fossemos surgir na boca do rio, para que ante menhã, co nome de Christo, dessemos nos inimigos; e concluydos todos neste parecer, proveo Antonio de Faria na ordem e maneyra que se avia de ter na entrada do rio, e no cometer os inimigos.» Idem, Ibidem, cap. 58. — «He certo em todas as economias humanas, (e tambem nas divinas) que quem mayor cabedal mete, mayor premio merece: e por isso ninguem repara nos grandissimos lucros, que os Assentistas colhem da obrigaçaõ que tomaõ de prover as fronteiras; porque se suppoem

que empregaõ nisso ao menos hum milhaõ de dinheiro.» Arte de Furtar, capitulo 20.

> Refreados de sorte os da Cidade
> Que ja mais não podião alterar-se,
> Os logares *prove* com brevidade
> Fracos, de que podia arrecear-se;
> Estes são os que com facilidade
> Naquelle Rio podem vadear-se,
> O qual da terra firme a l'ha apartava,
> E destes grande cópia nelle estava.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 75.

> Dobrada occasião o força agora
> A se tornar de novo á cirurgia,
> E como o Cirurgião tem naquella hora
> Dobrada occupação da que solia,
> Forçado lhe he fazer qualquer demora
> Em quanto os de mais perto elle *provia*
> Da cura, de que estão necessitados,
> Que tambem são do imigo maltratados.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 18, est. 72.

> O barbaro milagre,
> de Memphis a que o tempo fez vinagre,
> com força inimiga
> de seculos cumpridos foi fadiga;
> que os valerosos peitos
> emprendem de vagar heroicos feitos,
> porque a sorte os *prove*:
> que o ceu maior mais devagar os move.
>
> BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 80.

— **Prover** *alguma cousa sua;* dando alguma cousa do que lhe pertencia para a sua sustentação. — «Chegaram assi a Villa de Abrantes, onde a Princesa esteue tres dias prouendo algumas cousas suas, que ficauam em Portugal, e de Abrantes partio el Rey com ella caminho da Ponte do sor, e dahy a duas legoas com muytas lagrimas, e poucas palauras se despediram ambos.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 135.

— **Prover** *alguma cousa com todo o cuidado.* — «E porque tudo isto não quis fiar na diligencia, e pouco cuydado que os Alcaydes podião ter, ordenou nouos officiaes mores, pessoas de credito, e autoridade, e bom saber, repartidos polas comarcas, pera que com muyto cuydado prouessem a meudo todas as ditas cousas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 70.

— Olhar, attentar por alguma cousa, dar providencia, pôr meios.

> Nos braços o agasalha, e inda procura
> Que a cirurgia a tanto mal *proveja*,
> Mas o moço, que vê que a sepultura
> Só lhe fallece então, e o mais sobeja,
> Lhe diz: Consenti, Mãe, que d'alma a cura
> Antes que as vossas lagrimas eu veja,
> Para que a vossa dôr não possa agora
> Impedir-me o que cumpre a esta ultima hora.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 32.

— Cuidar, vigiar. — «Chegado George de brito com quem vinha o embaixador que el Rei Dormuz mandara a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada que auia de mandar para o regno, que logo despachou e mandou nella a Gande que Diogo fernandes de beja trouxera de Cambaia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 66. — «E muito accrescenta no grande contentamento, que el Rei meu Senhor, e eu temos de tamanho vencimento, vêr com quanta prudencia, e discrição provestes em todas as cousas, que para se poder alcançar, erão necessarias, e quão animosamente vos houvestes no dia da batalha, e com quanta presteza soccorrestes aquella Fortaleza, offerecendo a isso vossos filhos em tão fortes tempos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4. — «E dos criados meus, e pessoas, que me escreveis, que lá tem bem servido, e assim das cousas, em que vos parece necessario prover, farei lembrança a el Rei meu Senhor, como pedís que faça.» Idem, Ibidem, liv. 4.

— Prover *alguem com esmolas.* — «E provendome então os mais delles com suas esmolas, como naquelle tempo se costumava, fiquey muyto mais rico do que antes era.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 25.

— Prover *em alguma cousa,* ou *pessoa;* olhar pelo seu bem, melhoramento, beneficial-a.

— Prover *algumas leis;* fazel-as.

— Prover *officios em alguem;* dal-os, nomeal-os.

— Prover *ao bem publico;* attender á sua utilidade, fazer com que o publico se ache bem em suas cousas.

— Prover *sobre os mantimentos;* averiguar, vêr se os ha, quantos, e quaes são.

— Prover *os livros;* termo dos officiaes, que fazem fé em juizos; revel-os para prestar por fé o que n'elles se acha.

— Prover *em alguem;* provel-o com alguma cousa que lhe faça bem, ou provel-o d'ella. — «Com esta nao se foi Francisco pantoja a çacotora, onde achou Duarte de lemos, e por capitaõ da fortaleza Pero correa, irmão de Diogo correa, que estava captiuo em Cambaia da qual o proueo Duarte de lemos, por ser fallecido Pero ferreira fogaça, e seu sobrinho Antonio ferreira estar muito doente.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 15.

— Prover *os roes, os estados, despezas;* rever, examinar para dar providencias legaes, examinar, recensear culpas.

— Prover *á saude, honras,* etc.

— Loc. forense: Prover *ao aggravado;* receber aggravo judicial, e dar por aggravado ao aggravante, reformando o despacho, mandado, sentença do juiz de quem elle se aggravou.

— Prover-se, *v. refl.* Fornecer-se, abastecer-se, bastecer-se, fazer provisão. — «Os circunstantes todos lhe louvarão muyto aquella determinaçaõ, e se lhe offereceraõ para aquella empresa muytos homens mancebos, e bõs soldados, e outros com emprestimo de dinheyro para se armar, e se prover do necessario.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 38. — «A qual fortaleza el Rey folgou tambem de mandar fazer, porque tinha por certo que o dito rio bem metido pollo sertam vinha polla cidade de Tambucutum, e per Mombarce, em que são os mais ricos tractos, e feyras douro, que dizem que ha no mundo, de que toda a Berberia de Leuante, e Poente ate Ierusalem se proue, e bastece.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 78. — «Por isso outros fazem bem, que visitam, antes de serem visitados, e com isso escusaõ o trabalho de se proverem, e apurarem, e escapão os seus frascos, como vaso máo, que nunca quebra.» Arte de Furtar, cap. 4. — «Aqui ha humas marinhas de sal em ho Sertão, de que se prove Veneza. E por tambem aqui nam achar embarcaçam, passey mais a diante a outro porto em esta ilha dez ou doze leguas desta vila.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 51.

— Cuidar-se. — «Antonio de Faria inda que estava com tres feridas desembarcou logo em terra com toda a gente que estava para o poder acompanhar, onde primeyro que tudo se proveo no enterramento dos mortos, na qual obra se gastou a mór parte do dia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60.

> Esta he aquella gente de Cambaia
> Que a damno dos Christãos partio ligeira
> D'Amadabad, e vai de Diu á praia
> Seguindo a d'Alucão, e a outra bandeira:
> Mais se accende e desperta, que desmaia
> Com tal nova o magnanimo Silveira,
> Prové quanto releva então *provêr-se*
> Do com que offender posse, ou defendêr-se.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 50.

— Ajudar-se, valer-se.

— Proverbio e adagio: A fome alheia me faz prover minha ceia.

PROVERBIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao proverbio. — *Expressões populares e* proverbiaes. — «Por huma sentença proverbial, e irrefragavel vos queymareis. Deos vos livre, e vos guarde por muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— Que passou em proverbio. — *O saber de certos homens tem-se tornado* proverbial.

† **PROVERBIALMENTE,** *adv.* (De proverbial, com o suffixo «mente»). De um modo proverbial. — *Diz-se* proverbialmente *que o meu e o teu são paes de discordia.*

PROVERBIO, *s. m.* (Do latim *proverbium*). Sentença, maxima exprimida em

poucas palavras, e que se tornou commum e vulgar. — «E porque crueis fizeraõ guerra sem causa, meteraõ em ultima dezesperaçaõ as Naçoens, que mancommunadas resistiraõ até desencaixarem de seus eixos todo o Imperio, cumprindo-se ao pé da letra o proverbio: *Male parta, male dilabuntur.*» Arte de Furtar, cap. 15.—«O *Conselho na almofada*, diz o Proverbio, *e a execuçaõ na estrada*, e porisso se dizia dos Romanos, que assentados venciaõ.» Ibidem, cap. 30.—«Mais unhas ha; mas as que temos visto neste Tratado, bastaõ para as conhecermos todas, e para entendermos, quaõ perniciozas, e desarrezoadas saõ. *Ab unguibus leo,* diz o proverbio, pelas unhas se conhece o leaõ, e pelas mesmas se conhece o ladraõ. Conhecidos assim bem todos os ladroens, suas unhas, e artes, boas tres tezouras vos dey, para lhas cortardes todas.» Ibidem, cap. 70.—«Eu não vos disse digo outra vez, que o Proverbio era falso, e se o disse, quiz dizer que era falso o sentido em que o proverbio se toma.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16. — «Eu não disse, minha alma, que vós mentieis quando disse que o Proverbio era falso. Entre huma, e outra couza ha grande differença.» Ibidem, liv. 1, n.º 16.—«Passemos a couzas mais extraordinarias, e observay como se póde entender nellas o Proverbio, de que contra o gosto não ha disputa.» Ibidem.—«Na mesma conta entra a herva chamada *Mentha,* a qual senão deve semear, nem comer em tempo de guerra, conforme hum Proverbio referido por Aristoteles.» Ibidem, liv. 1, n.º 30.—«He certo que estas ausencias de spirito fasem grande damno a muitas pessoas de entendimento, as quaes são na minha opinião as que verificão o Proverbio, de que os grandes juisos tem sempre hum grão de loucura. *Nullum magnum Ingenium sine dementia,* disse Seneca, *Cap.* XV *de tranquil. animi.*» Ibidem, liv. 3, n.º 18.

—Figuradamente: *Passar em proverbio*; diz-se d'alguma cousa que se cita commummente como um modelo, como um typo.—*Sua amizade passava em proverbio.*

—*Os proverbios*; obra de Salomão, que contém um grande numero de instrucções para a conducta da vida, assim chamados, por serem escriptos em fórma de sentenças.

—*Ser trazido em chacota zombaria, cantares,* proverbio; ser nomeado, afamado, exemplado por escarneo, e ludibrio.

PROVETA, *s. f.* Termo de pharmacia e de chimica. Pequena redoma propria para recolher os gazes.

PROVETE, *s. m.* (Do francez *éprouvette*). Uma especie de morteiro menor, usado na artilheria, para experimentar a polvora.

PROVEÚDO, A, *adj.* Termo antiquado. Provido.

PROVEZA, *s. f.* Vid. Pobreza.

PROVICAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Publicar.

PROVICO, A, *adj.* Termo antiquado. Pobrezinho, miseravel, com desprezo. Vid. Previço, que diverge.

PROVIÇO, A, *adj.* Vid. Previço.

PROVIDAMENTE, *adv.* (De provido, com o suffixo «mente»). Providencialmente, com providencia.

—Acauteladamente, com cautela.

PROVIDENCIA, *s. f.* (Do latim *providentia*). Suprema sabedoria, em virtude da qual Deus guia tudo.

> Assi que os que o futuro prometemos
> Auer de succeder sem ter fallencia
> Por occultos segredos que sabemos
> E temos d'Astrologia experiencia.
> O certo fim a Deos o remettemos,
> E a sua omnipotente *providencia*.
> Mas dinos era d'[illegible] perdida,
> A conjunção cruel infortunada.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—«E ácerca destes ha ahi huma secta chamada Malahedá, a qual todalas cousas deste Mundo somette a caso, e estrella, e não á providencia de Deos, quasi que querem imitar a Leucipo Filosofo, primeiro inventor desta opinião.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.—«E dado, que passe alguns annos a receita àlem da despeza, succedem outros, em que a despeza excede os bens confiscados: e providencia economica iguala as balanças de hum anno com os contrapezos do outro: e vimos a concluir, que tudo, o que se póde metafysicar de sobejos, he pequena remuneraçaõ para taõ grandes merecimentos.» Arte de Furtar, cap. 40.—«Em fim, senhor, venceu Deus. Para o Maranhão vou voluntario, quanto á minha primeira intenção, e violento, quanto á segunda; mas mui resignado e mui conforme, e com grandes esperanças de que este caso não foi acaso, senão disposição altissima da Providencia Divina, como já neste Cabo Verde tenho experimentado em tão manifesto fructo das almas, que quando não chegue a conseguir outro, só por este posso dar por bem empregada a missão e a vida.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 7. — «Porque havendo de ser as residencias tres, e havendo de se tratar das missões e conversões do Gram-Pará, e rio das Amazonas, que é o que principalmente se pertende, não se póde acudir a isto tudo, como convem com menos de dezoito, ou vinte sujeitos, os quaes Deus sustentará com a providencia que costuma, aos que por se empregarem todos em seu serviço, não reparam em commodidades proprias.» Ibidem, n.º 12.—«Por signal que para eu o crêr e confessar assim, não foi necessario nenhum dos argumentos que ouvi, porque depois que observei as felicidades de sua magestade, e a providencia tão particular com que assiste o céo a todos as suas acções, estou inteiramente persuadido a isso.» Ibidem, n. 25.—«Da mesma maneyra, e ainda muyto mais necessaria interpoz a providencia, a velhice entre a vida, e a morte, para que alli se domasse a furia dos affectos, e demenuisse a subejidão do amor da vida, e o homem fosse perdendo o receyo á morte pela conversação dos achaques, e companhia dos accidentes.» Francisco Manoel de Mello, Apologos Dialogaes, pagina 37.

> E [illegible],
> De eterna *Providencia* [illegible],
> Existente por si Causa primeira
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

—«E eu julgo ser providencia altissima do Senhor; que para honra e esplendor de sua santa egreja, basta que conserve a v. ex.ª e a outros benemeritos, no santo ministerio em serviço seu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 36.

— Figuradamente: Direcção, ordem para se fazer alguma cousa, evitar algum damno, remediar algum mal, ou necessidade presente.

—O proprio Deus, considerado na sua providencia. — «Voltou logo aos companheiros alegre, dizendo, que sabissem, porque tinhão como nas mãos a preza que buscavão; porém os soldados, ou esquecidos de si mesmo, ou servindo a Providencia mais alta, o não acompanhárão, como dando lugar á fortuna do Capitão, o qual vendo a fea resolução dos soldados, se foi só a demandar os Mouros, bastandolhe o animo para acometter o perigo, que não podia vencer.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

> [illegible]
> [illegible]
> Os Lusitanos [illegible]
> Assaz mostrarão já seus grandes feitos,
> Rendidos sem nenhuma resistencia
> Dos fortes [illegible] peitos,
> Por [illegible]
> Render o que antes [illegible].
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 4.

—«Porque vemos que os Modernos dizem o que elles não disserão; acertão no que elles não acertarão, e concordão em muitas cousas, que elles, ou ignorarão totalmente, ou confusamente discutirão; e isto porque a differença dos tempos, a infalibilidade das experiencias e evidencias da razão tem mostrado nestes nossos seculos aos Modernos, o que a Providencia com altissima dispozição negou aos Antigos. 3. *Plurima sunt nostro jam seculo* (disse Theodosio) *quæ ve-*

teribus ignora fuerunt.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, p. 205, § 195.—«Quando se escreviam estes versos, todos os horrores da reacção absolutista de 1824 assolavam Hespanha; e em França era thema de todas as vaidades da restauração o imbelle triumpho do Trocadero. D'ahi a seis annos estava vingada a injuria da liberdade peninsular; vingada, não, castigada: que ha um Deus e uma Providencia para os povos tambem. (*Nota da segunda edição*).» Garrett, Camões, nota *D* ao canto 1.

> Mas o paciente filho do Evangelho
> Resignado se inclina á *Providencia*,
> E seus decretos humilhado adora.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 7.

—Divindade que se representa sob a figura de uma joven senhora romana, com um sceptro na mão, com que mostrava o globo que estava a seus pés, para fazer entender que governava o mundo.

PROVIDENCIAL, *adj. 2 gen.* Da providencia, que contém providencia. — *Ordens* providenciaes.

† **PROVIDENCIALMENTE**, *adv.* (De providencial, e o suffixo «mente»). De um modo providencial, providamente.

PROVIDENCIAR, *v. a.* Prover em algum caso, dar n'elle as providencias necessarias.

PROVIDENTE, *adj. 2. gen.* (Do latim *providens*). Que provê.

PROVIDENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Providente. Muito providente. — *Deus* providentissimo.

PROVIDISSIMO, A, *adj. superl.* de Provido. Mui provido.

1.) **PRÓVIDO, A**, *adj.* (Do latim *providus*). Providente, cuidadoso em prover do que é necessario para que não haja falta, ou se evite damno; acautelado, prevenido.—«De pescado não he mui creado este mar, parece que a Natureza provida na creação dos animaes não os dá senão onde se podem manter, segundo seu genero: e porque as praias daquelle mar são esteriles sem undação de rios que tragam cevo pera mantença do pescado, ha alli muito pouco.» João de Barros, Decada II, liv. 8, cap. 1.

—Attento a seus deveres prudenciaes e moraes, circumspecto, regular, escoimado, attento a acertar e obrar bem por evitar erros, culpas e males.

2.) **PROVÍDO**, *part. pass.* de Prover. Supprido, munido.

> O Capitão lhes da licença, e partem
> Com ordem as espias vão seguindo,
> E tornados a tras hum pouco espaço
> Se ajuntão ao poder do duro imigo.
> Não curão de esperar, antes com força,
> E com viuo allarido se aballanção
> Com impeto e furor, contra os que estauão
> Neste futuro dano mal *providos*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

—«Contínua guerra e peleja temos contra nós mesmos, mas nosso imigo he fraco, nam vence se nam a quem se quer dar por vencido; havemos de andar providos, porque o apercebimento resiste aos combates.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, p. 28. —«E de todolos portos a que os mandavam buscar de Mergeu, Onor, e Baticalá foram sempre bem providos, por a qual causa té ora os moradores destes logares tem privilegio, que não paguem direitos alguns em Goa dos mantimentos que lá levarem a vender.» João de Barros, Decada II, liv. 6, cap. 10. «Porém sabendo per Christovão de Brito como já ficava provida, tornáram a tomar sua carga de especiaria, e com ella se vieram vía deste Reyno, onde chegáram a salvamento a vinte e seis de Junho do anno de quinhentos e doze.» Idem, Decada II, liv. 6, cap. 10.—«Sahio com huma frota de té cem navios de remo, todos tão apercebidos de louçainha, que parecia irem a vodas, e tão providos de artilheria, e munições de armas, como se houvessem de pelejar.» Idem, Decada II, liv. 8, cap. 5. —«Sabendo Ruy de Brito, e Fernão Peres como Pate Quetir já estava fortalecido, e provido de mantimento, e que isto respondia ao que tinham sabido da carta que diziam elle ter mandado a ElRey Mahamud, houveram que todo o mais della era verdade, e que se urdia huma tea trabalhosa pera desfazer, ou cortar se fossem mais avante.» Idem, Decada II, liv. 9, cap. 2.—«O qual soccorro que Affonso d'Alboquerque mandava, animou tanto a todos, que se pudéra ser logo aquelle dia, os que vinham com Fernão Peres quizeram tornar, pera cumprir o que assentáram com elle de tornarem mais providos do que hiam pera castigar aquelle Mouro que ficava soberbo.» Idem, Decada II, liv. 9, cap. 3.—«Os quaes sogro, e genro fizeram huma Armada de té setenta vélas de remo, em que iriam dous mil e quinhentos homens, na qual Armada o proprio Rey de Linga foi; e entrando pelo rio de Campar, acháram Abdelá Rey da Cidade já provido de tranqueiras, e forças, com que resistio como homem animoso a seu imigo, posto que ElRey de Linga naquellas partes era havido por muito cavalleiro.» Idem, Decada II, liv. 9, cap. 7. —«E nas duas lanteaas que lhe trouxeraõ o refresco mãdou os feridos e os doentes que avia na armada, os quais os de Liampoo agasalharaõ cõ muyta caridade, e os repartiraõ pelas casas dos mais abastados, onde foraõ curados e providos de todo o necessario muyto cumpridamente sem lhes faltar nada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 67. —«Accrescentou alguns Bispados, vendo que a grandeza das Dioceses era causa de naõ serem bem providas, e visitadas as Igrejas, e assim impetrou do Papa serem criados Bispos em Portalegre, Leiria, e Miranda, e fez levantar a Cidade de Evora a dignidade de Arcebispo.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.—«Os outros filhes casaos, e ao tempo que os casa os apousenta em alguma das cidades que lhe a elle apraz, onde sam muy bem providos de tudo ho que ham mister pera sosterem bem suas casas como filhos de Rey.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 22. —«E como isto aconteceo em tempo que as provincias todas eram providas de novos officios, vieram todos os sobreditos juntos da côrte, e todos entraram na cidade do Fucheo com muito grande aparato. E logo em chegando todos juntos começaram com muito grande diligencia e cuydado a entender no negocio a que vinham, e que tanto lhes era encomendado.» Idem, Ibidem, cap. 25.

> Mas como não viesse tão *provida*
> Ja agora esta batalha derradeira
> De esforçados varões, gente escolhida,
> Quanto a segunda já veio, e a primeira,
> Não foi com tanta instancia combatida
> Agora a Christãa gente, e de maneira
> Que em aperto ao passado igual se veja
> Porque mais tibio o Turco já peleja.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 9.

—«A gente, que cá se alistava, mandavaõ, que cá se buscasse o dinheiro para a pagarem; e o mesmo para as armadas, com que os hiamos servir. As nossas Fortalezas andavaõ taõ mal providas que os tomavaõ os inimigos, como se vio na Bahia, Pernambuco, Mina, Ormuz, etc.» Arte de Furtar, cap. 17.

—Figuradamente: *Animo* provido *de cautelas;* animo de bom saber, de boa doutrina.

—Tratado, curado. — *Chaga* provida com certo medicamento.

—Visto, examinado, considerado, pensado.

—Nomeado, despachado para servir algum lugar, officio, para o executar competentemente. — «Allem disto que como partisse de Quiloa, mandasse dous bargantis, que sem entrar no estreito do mar de Arabia corressem toda a costa, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o que achassem naquella costa, na qual ilha lhe mandaua que fezesse huma fortaleza, de que hia provido por capitão Emanuel Paçanha, onde da madeira que leuaua, mandaria fazer as galés do modo que lho dera per regimento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 1. — «Andando assi neste trabalho per conselho, e parecer dos outros capitães, porque algumas destas velas erão zorreiras, e não podião ter com as outras partio a frota em duas capitanias,

tomando pera a sua treze naos, e a carauella de Gonçalo de paiua, e das naos de Lopo Sanches, e de Sebastião de Sousa com as cinco carauellas deu a capitania a Emanuel paçanha sogro de Sebastião de Sousa, em cuja nao hia prouido da fortaleza que se auia de fazer em Anchediua.» Ibidem, part. 2, cap. 2. — «Pelo qual caso, e receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia prouido de capitam, e lhe morrer Afonso dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo se podera acolher, determinou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa.» Ibidem, part. 4, cap. 17.—«Lopo soarez como ja fica dito fez huma fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom Ioam da sylueira, seu sobrinho, a quem soccedeo Lopo de Brito, que el Rei despachara ho anno de mil, e quinhentos, e dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido desta capitania.» Ibidem, part. 4, cap. 62. —«O que feito George dalbuquerque, com ajuda do mesmo Rei de Pacem mandou fazer huma fortaleza, no lugar que lhe pera isso pareceo mais conueniente, de que deu a capitania a dom Sancho Anrriquez seu genrro, posto que Antonio de miranda dazeuedo fosse prouido della, pelo gouernador Diogo lopez.» Ibidem, part. 4, cap. 66. — «A mim me mandou o Capitão agasalhar em casa de hum escrivão da feitoria, por ser casado na terra, e lhe parecer que ahy seria milhor provido que em outra nenhuma parte, como na verdade fuy. E aly estive na cama passante de hum mes que prouve a nosso Senhor que de todo receby perfeita saude.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 25. — «De maneira que os de sangue real sempre sam administrados e providos desta maneira, no que nam ha falta.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 8.

PROVIMENTO, *s. m.* Provisão. — «O mesmo fazem com as bótas, e meyas, couras, guarinas, carapuças, e outros aprestos, que Sua Magestade lhes permitte levar ás Fronteiras, para melhor expediente da milicia: mas a malicia tudo corrompe; e até no provimento do paõ bota terra, na farinha cal, na cevada joyo, na palha sisco; para fazer de esterco prata, e vencer com os ganhos o custo.» Arte de Furtar, cap. 12.—«Tornam-se a recolher sem obrarem o a que hiaõ, e por milagre chegaõ cá com vida. Eisaqui que couza saõ unhas de fome, que por matarem a sua, póem em desesperação a alheya. Os provimentos Reaes, como os de toda a casa bem governada, devem ser como os de Deos, que sempre nos dá remedios superabundantes.» Ibidem, cap. 41. — «Segundo exemplo seja do que succede nas armadas: manda-as Sua Magestade provér para tres mezes com liberalidade Real: encolhem os Provedores as mãos para encher as unhas, e daõ provimento para tres semanas: eisque na segunda semana já falta a agua, e na terceira já naõ ha paõ.» Ibidem, cap. 41.—«Traz v. m. provimento para oitenta dias quando muito, lhe disse o Religioso, visto trazer tantas bocas comsigo: e só para entabolar suas pretençoens ha mister mais de trezentos dias: e se o não sabe, dirlho-hey: Ha v. m. de fazer huma petição, que ha de gastar mais de oito dias, aconselhandose com Letrados: segue-se logo esperar dia de audiencia geral, e ter entrada, e e nisto ha de gastar outros oito, se não forem quinze.» Ibidem, cap. 48.—«Não tem conta as pipas de vinhos, e azeites, que nellas arrumaõ, para provimento e droga: tudo vay fechado cravado o batoque: e se no fim da jornada se acha o vinho vinagre, e o azeite borra, a Linha tem a culpa nas influencias, com que corrompe tudo, e o ladrão a desculpa na mão, com que gualdripou, o que vay de mais a mais entre vinho, e zurrapa, azeite, e borra.» Ibidem, cap. 54.

> Logo o sulf[illegible] estrondo [illegible]
> Penetra e atroa o [illegible],
> E o pelouro [illegible] mal resistido
> Tolhe a naveg[illegible] do estreito Rio.
> Com que o caminho então fica impedido
> Por onde [illegible],
> Que aos que [illegible]
> Leva de mun[illegible] e mantimento.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 95.

—Provimento *no aggravo;* declaração do juiz de que o aggravante foi aggravado.

—Administração, cuidado.

—O acto de supprir, de prover com despezas, custos e necessario para alguma cousa.—Provimento *necessario para alguma fortaleza.* —«Pera os nossos não ficarem magoados, e meio injuriados de leixarem aquelle imigo sem maior castigo, e mais glorioso polo não commetterem naquella força que fez, permittio Deos que achassem em Malaca tres navios, que eram vindos da India com toda a munição, e provimento necessario áquella fortaleza, e com cento e cincoenta homens, dos quaes navios eram Capitães Francisco de Mello, Jorge de Brito, e Martim Guedes.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 3.

—Viveres, mantimentos. — «Para o quarto do Provimento temos outros dous; hum he o da Camera, e outro o dos tres Estados. E para o quinto da Justiça temos outros dous, que já ficaõ tocados, e saõ a Mesa do Paço, e a Relaçaõ. E para melhor dizer, todos os Tribunaes tiraõ a hum ponto de se administrar justiça ás partes. E finalmente sobre todos hum, que os comprehende todos, e he o do Estado.» Arte de Furtar, capitulo 30.

—Providencia, attenção, exame, consideração para acertar, e executar as cousas, que exigem prudencia e cautela.

—Nomeação da pessoa em cargo ou officio.—«Andando Vasco fernandez cesar ainda no estreito ocupado no prouimento dos lugares Dafrica como atras fica dito, indo neste anno de M.D.XXI. na via de Septa chegou a elle huma galeota de gibaltar a que chamauaõ a charina por seu dono se chamar assim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 78. — «E isto naõ pódem fazer os Principes da terra, que se bem saõ Senhores dos cargos, para os darem a quem quizerem, naõ o saõ dos talentos, nem os podem dar, a quem os naõ tem, como pode Deos; e por isso deve hir attento nos provimentos, que fazem, porque até hum só, e singular requer homem capaz, para ser bem servido.» Arte de Furtar, cap. 38. — «Digo que menos mal será um ladrão, que dois; e que mais difficultosos serão de achar dois homens de bem, que um. Sendo propostos a Catão dois cidadãos romanos para o provimento de duas praças, respondeu que ambos lhe descontentavam: um porque nada tinha; outro porque nada lhe bastava. Taes são os dois capitães-móres em que se repartiu este governo.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 10.

— Disposição, regulamento que os corregedores deixam em correição sobre a ordem de justiça, observancia das leis, policia, etc.

— Providencia, recursos.

PROVINCIA, *s. f.* (Do latim *provincia*). Termo de historia romana. Paiz conquistado fóra da Italia, sujeito ás leis romanas, e administrado por um governador romano. Todas as Gallias, as Hespanhas, a Thracia, a Grecia, a Syria, o Egypto, todos os reinos da Asia Menor, não foram durante muitos seculos senão provincias romanas.

— Certa porção do territorio de um paiz. — «Tornados os filhos de Herodes, cada hum a sua Provincia, e mostrandose Archelao tyrano no mòdo de seu governo, chegarão as queixas do povo a Roma, onde foy mandado parecer, e não dando o descargo que convinha, foy privado do senhorio, e aquellas regioens ficaraõ Provincias immediatas ao Imperio, de que logo tomou posse o Proconsul Cerino.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.

> Mais avante fareis que se conheça
> Malaca por emporio ennobrecido,
> Onde toda a [illegible] do mar grande
> Suas mercad[illegible]as ricas mande.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 123.

Ve aquella *prouincia* que de Elisa
Fundada foi com fraude delRey Yarbas,
Nella tristes ruinas vio que ao nome
Dos dous Scipiões tem dado tanta fama.
Numidia alli vizinha ve, e a diante
Esse Reino de Tripol assentado
No meo das duas Sirtes, cujo estrondo
Assombra, e sobresalta os nauegantes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

A parte do meyo dia estende os olhos,
Ve diuersas *prouincias* apartadas.
De gente barbarissima, que ao longo
Do Nilo, em pouoações pobres habitão.
Alli Getulia vio, vio a Massilia,
Nubios, e Garamantes, e os Seluages
Trogloditas, de cor tostada e negra,
De venenosos aspides mantidos.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

— «Pois me quis conservar a vida, paraque eu pudesse fazer esta rude e tosca escritura, que por erança deixo a meus filhos (porque só para elles he minha tenção escrevella) paraque elles vejão nella estes meus trabalhos, e perigos da vida que passei no discurso de vinte e hum annos em que fuy treze vezes cativo, e dezasete vendido, nas partes da India, Etiopia, Arabia felix, China, Tartaria, Macassar, Samatra, e outras muitas provincias daquelle oriental arcipelago, dos confins da Asia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 1. — «E paraque se isto milhor entenda, he necessario saberse que em toda esta costa do Malayo, e por dentro do sertão domina hum grande Rey, que por titulo famoso sobre todos os outros se chama Prechau Saleu Emperador de todo o Sornau, que he huma provincia de treze reynos a que vulgarmente chamamos Sião.» Idem, Ibidem, cap. 36. — «E perguntandolhe Antonio de Faria de que parte vinhaõ aquelles rios, disse que o não sabia, mas que se era verdade o que delles estava escrito, que dous delles vinhaõ de hum grande lago que se chamava Moscumbiá, e os outros dous, de huma provincia de grandes serranias que todo o anno estavaõ cubertas de neve, que se dezia Alimania.» Idem, Ibidem, cap. 72. — «E tornando a Gaspar corte Real, depois que descobrio esta terra, e costeou huma boa parte della se tornou ao regno, e logo no anno de M. D. i. desejoso de descobrir mais desta prouincia, e conhecer milhor o modo e trato della, partio de Lisboa aos xv. dias do mes de Maio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 67. — «Os quaes depois de serem naquellas partes fezeram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fé de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez el Rei tanto per suas cartas, e rogos, que os Reis, e senhores daquella barbara provincia lhe mandaram.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 76. — «O Rei he mor senhor, e mais rico de todas aquellas prouincias, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, mancebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, e mui sumptuosos, traz por deuisa, Deos deu a paz na terra, e nunca a negou a quem a quer, e por leuar enfiado tudo o que os Portugueses neste tempo passaram na China, e assi Thome pirez, que ficou em Cantam, pera ir com a Embaixada direi logo ho que passou nella.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 25. — «E ainda que comunmente nam aja guerras antre estes Laos e os Chinas, por causa das grandes serras que ha antre os huns e outros, polas quaes tem os Chinas boas forças daquella banda na provincia de Camsi, que com estes e com os Bramas confina: e nas forças continuamente tem gente de guarniçam pera defesa daquellas partes: ha toda via continuamente saltos de huma banda e da outra: polo que podiam os Laos ter Chinas cativos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 3. — «Ha nesta provincia dezasete cidades, as villas cercadas sam muitas, e assi os lugares nam cercados: como esta provincia seja mayor que ha de Cantaõ, crecem muito mais nella os lugares.» Idem, Ibidem, cap. 5. — «O numero de almas não se póde dizer com certeza; os que menos o sabem, dizem que serão quarenta mil, entre os quaes tambem entrou um principal dos tricujús, que é provincia á parte na terra firme do rio das Amazonas, defronte da ilha dos nheengaibas, e é fama que os excedem muito em numero, e que uns e outros fazem mais de cem mil almas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 12.

— Os proprios habitantes de uma provincia.

— Figuradamente: Cuidado, trabalho.

— Ermida, oratorio, recolhimento de pessoas religiosas, o districto de um provincial religioso, que tem debaixo de si varias casas, conventos em diversas terras.

— Por extensão, comarca de uma cidade, districto. — *A* provincia *do Douro.* — *A* provincia *da Beira Alta.* — *A* provincia *da Estremadura.* — *A* provincia *do Minho,* etc. — «No que andando occupado, chegaraõ os Rumes ao porto de Chaul, com toda sua armada junta, em boa ordem de que era capitaõ hum Mamaluco criado do Soldam per nome Mirhocem, natural da prouincia de Cordistã, debaixo de cuja capitania vinhaõ seis gales, hum galeam, e quatro naos grossas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25. — «Tudo isto queaqui screui de nossa Fe, Religiaõ, e costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo sacerdote, e Bugana, Raz, sc. caualleiro, vicerei da prouincia de bugana, fiz por mo vos meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes pera assi dar a entender aos que reprehendem nossos institutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 61. — «Posto que alguns que escreueram deste negocio de Malaca digam que foram George de brito, e dom Tristaõ de meneses, dom Aleixo me dixe perguntandolho eu, que foraõ Afonso lopez da costa que hia prouido por el Rei da capitania da fortaleza, e Duarte de melo, que hia prouido da do mar da costa daquella prouincia, pera onde dom Aleixo partio em Abril do mesmo anno de M. D. xviii.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 28. — «O qual se fez pelos melhores officiaes de toda aquella prouincia, e estando eu em Flandres no anno de M.D.xxiiii se apresentou na Capella do Tosam, que esta na Egreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, e melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per Tristam da cunha.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 34. — «Logo ao outro dia se foi a Arquiquo, onde depois de surto o mandou visitar o capitaõ do lugar, e lhe escreueo huma carta, dizendo que daua graças a Deos pois ja eram compridas as prophecias que tinham, de como naquelle tempo auiam de vir per mar Christãos de terras mui remotas aquella prouincia, e senhorios de seu senhor el Rei do Abexi.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 45. — «Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: e he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tantas prouincias, e he taõ largo na boca, em que sae ao mar que de huma banda a outra se nam ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del Rei de Congo que estava dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 54. — «O que assi fez, e seruio o dito Rei de Borgonha que entaõ era senhor de muitas terras, e prouincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em huma batalha que ouue no mar de Liguria com os Genoeses.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 71. — «Ha outra provincia se chama Fuquem, ha sua cabeça se chama Fucheo. Tem esta provincia dez cidades, mas sam muy grandes e muy nobres porque he esta huma das mayores e mais nobres provincias.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 5. — «E se he necessario hir pela provincia fazer se algum negocio importante, que pertence aa dignidade em cuja casa assistem, vay hum destes com todolos poderes do principal.» Idem, Ibidem, cap. 16. — «Ho principal dos cinco he ho governador a que na sua lingoa

chamam Tutom, a este recorrem todos os negoceos grandes e pequenos de toda ha provincia, e por autoridade e magestade de sua pessoa nam reside onde os outros louthias, pera que nam seja delles frequentado, e assi seja mais estimado e temido.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Ha segunda dignidade das provincias, he dos veedores da fazenda que na sua lingoa chamam Ponchassi: este tem cuydado de mandar recadar por toda ha provincia os rendimentos d'ella, pera ho qual tem muitos louthias debaixo de sua jurdiçam, que sam oficiaes particulares pera os negocios e arrecadações da fazenda.» Idem, Ibidem, cap. 16.—«Isto somente fazem os Louthias que nam sam de tres em tres annos. Os que vem de tres em tres annos, depois de se despedir de todos os negocios da provincia, entende em fazer Louthias: os quais faz da maneira seguinte.» Idem, Ibidem, cap. 17.—«Ao procurador do Brazil escrevo trabalhe por nos mandar em todos os navios alguns sujeitos, pedindo-os aos superiores de ambas as provincias, mas não confio que esta diligencia seja efficaz, se vossa alteza não interpuzer sua real auctoridade, mandando-o assim aos mesmos superiores por uma ordem mui apertada.» Padre Antonio Vieira, Cartas, (ediç. 1854), n.º 8.—«Bem conhecemos, que os principaes soldados d'ella hão-de ser os que vossa reverendissima nos ha-de mandar d'essa provincia, como mais experimentados, e mais practicos na lingua, e mais exercitados nos costumes d'esta gente, e modos por onde se hão-de reduzir.» Idem, Ibidem, n.º 12.—«Dissera eu aos reis, se fallara com elles, que para as conquistas, e guerras offensivas que se fazem em provincias distantes, buscassem os solteiros; porque pela liberdade se arriscam; e por virem a descansar na patria, e buscar esposa, abreviam mais as emprezas, e são menos custosos na vida, e na morte a seus senhores.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

PROVINCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *provincialis*, de *provincia*). Que pertence a uma provincia.—*Assembleia* provincial.—*Estados* provinciaes.

—Diz-se do ar, das maneiras, da linguagem, etc., em opposição ao ar, ás maneiras, á linguagem da capital.—*Em tudo ella tem maneiras* provinciaes.

—*Termo* provincial; termo usado nas provincias.

—*Concilio* provincial; concilio feito pelos padres d'uma provincia.

—Substantivamente: *Um* provincial; uma pessoa da provincia.

—Superior, que tem a administração e governo de todas as casas de sua ordem n'uma provincia.—«Foi o caso, que ao chegar á nau de Paço d'Arcos me conheceu o provincial de S. João de Deus, que passava por alli em uma fragata, e chegado ao convento foi visitar sua visinha a condessa de Obidos onde achou ao padre Ignacio Mascarenhas, e lhe contou o que vira.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 12.—«O padre Francisco Gonçalves, provincial que acabou de ser da provincia do Brazil, foi em missão ao rio das Amazonas, e rio Negro, que de ida e volta é viagem de mais de mil leguas, toda por baixo da linha Equinocial no mais ardente da Zona Torrida.» Ibidem, n.º 17.

—*Ex*-provincial; aquelle que preencheu as funcções de provincial n'uma communidade religiosa.

PROVINCIALADO, *s. m.* Dignidade de provincial d'uma ordem religiosa.

—Duração d'este encargo.

† PROVINCIALISMO, *s. m.* Accento, idiotismo particulares a uma provincia.

† PROVINCIANISMO, *s. m.* Emprego de palavra ou phrase, que não tendo o uso da pronunciação dos polidos da côrte, se lê por agreste e como estranha.

PROVINCIANO, A, *adj.* Que mora na provincia, não cortezão, nem de cidade grande.

— Substantivamente: *Um* provinciano.—*Uma* provinciana.

PROVINCO, A, *adj.* Termo antiquado. Propinquo, parente.

—Substantivamente: Parentela.

PROVINDO, *part. act.* de Provir.

PROVIR, *v. n.* Originar-se, descender, vir, nascer, proceder.

† PROVISAM, *s. f.* Vid. Provisão.—«Quando os Louthias sam despachados na corte com oficios pera as provincias onde ham de governar, partem sem levarem de seu mais que os vestidos que ham de vestir, e alguns poucos servos seus de que se servem, inda quando nam tem oficios, nem tem necessidade de levar provisam pera ho caminho, nem encavalgadura ou embarcação a sua custa.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 18.

PROVISÃO, *s. f.* (Do latim *provisio*). O necessario para o gasto, uso, consumo, sustentação, como viveres de toda a especie, mantença, satisfação de trabalho, e serviço.—«E pera ElRey mandou-lhe entregar hum colar de ouro esmaltado rico, e huma bandeira das armas de Portugal pera a mandar arvorar em suas casas, e ser notorio a toda a Cidade a paz, que tinham assentado; e assi lhe deo huma Provisão pera que todolos barcos, e terradas pudessem ir á terra firme trazer todalas mercadorias, e mantimentos, que quizessem, com tanto que não viesse gente de armas em nome de mercadores.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 3.—«E pera isso ouue logo secretamente muyto dinheyro junto, que trazia em sua guardaroupa, e assi fez menutas das cartas, prouisões, que em tal caso auia de mandar pollo Reyno, e ás Villas, e Castellos do Duque, a seus alcaydes mores, o que tudo lhe aproueitou na noite que prendeu ho Duque, como adiante se dirá.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 41.—«E mandou logo a grande pressa com grandes prouisões e poderes a Setuuel, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, e seruia em armadas e cousas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la estiuessem, ho que fez com muyta breuidade.» Ibidem, cap. 146.—«A outra não rendeo Payo Rodrigues de Araujo com leve resistencia. Depois deste feito, se deteve Luiz de Almeyda naquella paragem os dias de seu regimento, nos quaes tomou algumas embarcações de mantimentos, que hião bastecer o exercito, fazendo varar outras em terra, com que se conheceo alguma falta na provisão do Campo: e logo entrou em Diu com as náos da preza, e os Mouros enforcados nas vergas, dando estranho pezar ao Campo tão lastimosa vista.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Mas D. Alvaro lhe mostrou a instrucção que trazia, que entre as excellencias do Governador, não foi a mais pequena, na qual dizia, que a jurisdição do cargo, e as provisões Reaes o eximião de qualquer subordinação que não fosse a do Governador da India.» Ibidem, liv. 2.—«Eu terei cuidado, se a Deos aprouver, de vos mandar a Provisão, e folgo eu muito das boas novas, que me dais de Affonso de Rojas, e de crêr he, que sendo irmão do mestre Olmedo, e estando em vossa companhia, não póde deixar de ser homem de bem.» Ibidem, liv. 3.—«A este convite chamão elles em sua linguagem mouros, que quer dizer dia primeyro do anno, pera o qual tinha o Sufy muytas provisões e mantimentos, e vinhos muyto finos.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 17.—«Muitas coisas das que n'elles se propoem, estão já qualificadas, ou com o uso do Estado do Brazil, recebido depois de larga experiencia, ou com provisões e regimentos de vossa magestade, nos quaes vossa magestade tem mandado o mesmo que aqui se aponta.» Padre Antonio Vieira, Cartas (edição 1854), n.º 13.

— *Fazer* provisão *na aguada*; poupar, dar, gastar com regra a agua que o navio levava.

—*Artilherias e* provisões; para o cerco.

—Loc.: *Remetter* provisão; remetter o sacador de uma letra, a quem a ha-de pagar, os fundos ou meios de a pagar, quando esse sobre quem ella é sa-

cada não tem dinheiro do sacador na sua mão, nem é devedor, nem tem ordem de sacar o seu desembolso.

—Economia, regra.

—O acto de prover, o provimento em officio, ou beneficio.

—*Fazer as cousas á* provisão; poupar sobejamente, de modo que se falta ao necessario para poupar despezas.

—Carta pela qual se confere algum officio ou mercê, ou dá providencia do expediente de algum tribunal.

—*Cartas, e* provisões *falsas.* — «Naõ sey se diga, que se estende tambem a malicia destas unhas a crime *læsæ majestatis,* quando chegaõ a tanto atrevimento, que fazem, e vendem cartas, e provisoens falsas, com firmas, e sellos Reaes?» Arte de Furtar, cap. 26.

PROVISIONAL, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. Que se faz por provisão.

—Na linguagem geral, diz-se por provisorio.—*Regras* provisionaes. — *Governo* provisional.

PROVISIONALMENTE, *adv.* (De provisional, e o suffixo «mente»). Por provisão.

—Toma-se por provisoriamente.—*Candidato* provisionalmente *nomeado.*

PROVISIONAR, *v. a.* Fornecer provisões, bastecer, abastecer.

—Provisionar se, *v. refl.* Abastecer-se, bastecer-se.

PROVISIONEIRO, *s. m.* Homem que faz, e ajunta provisões de mantimentos, etc.

PROVISO. Vid. Previso.

PROVISOR, *s. m.* (Do latim *provisor*). Magistrado ecclesiastico, em quem os bispos delegam a sua jurisdicção contenciosa.

—Provisioneiro.

PROVISORA, *s. f.* Mulher que tem a seu cargo fazer provisão do necessario.

PROVISORADO, ou **PROVISORIA**, *s. f.* Officio, cargo de provisor.

—Em alguns conventos de freiras, nome dado á casa onde se guardam as provisões para sustentação das religiosas.

PROVISORIAMENTE, *adv.* (De provisorio, e o suffixo «mente»). De um modo provisorio, provisionalmente.

PROVISORIO, **A**, *adj.* Termo de Processo. Que é feito por provisão.—*Juizo* provisorio.

—Que provê para o caso interinamente, e não para sempre, e para ficar em regra.—*Disposições* provisorias.

PROVISTO, **A**, *adj.* Vid. Previsto, e Prevenido.

PROVO, *s. m.* Termo antiquado. Proveito, utilidade, interesse, lucro.

PROVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *provocatio,* de *provocare*). A acção de provocar.

—Appello a um combate singular, a um duello.

—Cousa que provoca. — *Esta linguagem é uma* provocação.

—Diz-se tambem das cousas que excitam a alguma cousa.—Provocação *ao somno.— Vomitou sem alguma* provocação.

PROVOCADO, *part. pass.* de Provocar. Incitado, estimulado, desafiado. — Provocado *por palavras insultantes e ultrajadoras.* — «Parece, segundo se presumia, que provocado pelos cacizes da seita Mafometica, que novamente tinha tomado, ficou tão inimigo do nome Christaõ, que dezia publicamente que lhe devia Deos o Ceo pelo grande serviço que lhe tinha feito na terra em a yr pouco a pouco despejãdo da má geração Portuguesa, que por leite mamado nos peitos das mãys se deleitava em offensas suas como os proprios habitadores da casa do fumo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 50.—«Provocados desta maneira os que estavam pera defensam nos navios, sendo incautos aa cillada que deveram cuydar poder lhe estar armada, sayram alguns a pelejar com os da terra.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 24.

—Irritado. — Provocado *a mais coragem.*

—Chamado em soccorro.

PROVOCADOR, **A**, *adj.* e *s.* (Do latim *provocator*). Que provoca. — *Palavras* provocadoras.

—*Agente* provocador; nome dado, em politica, aos agentes de policia que fallam como aos facciosos, e os excitam a fallar diante d'elles.

—*Palavras* provocadoras *de riso.*

PROVOCANTE, *part. act.* de Provocar. Que excita, irrita, estimula. — *Olhares* provocantes.—Provocantes *sorrisos.*

PROVOCAR, *v. a.* (Do latim *provocare*). Excitar, incitar; chamar, desafiar.—Provocar *ao combate.*—«E ao tempo que aly chegamos, estava ja na praya cõ todo o povo para receber o genro, e darlhe os parabens da victoria, e tinha consigo hum Caciz seu Moulana que elles tinhão por santo, por aver poucos dias que viera da casa do seu Mafoma, o qual em hum carro toldado de seda com grandes bençoens e celás provocava os ouvintes a darem muytos louvores a Mafamede pela victoria que dera contra nós áquelle Turco.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 5.

—Causar, fazer vir. — Provocar *o vomito, o somno.*

—Appellar.

—Provocar-se, *v. refl.* Incitar-se a si mesmo.—«Quando vam aa guerra levam ha carne crua debaixo de si pera comerem, comem na desta maneira e untam se com ho sangue pera se fazerem mais fortes e robustos e se provocarem na guerra a crueldade, pelejam tambem estes a cavallo com arcos e frechas, e usam de treçados, com estes he ha continua guerra dos Chinas, e como tenho dito tem os Chinas cem legoas (dizendo outros que seram mais) de muro antre si e elles, onde ha sempre guarniçoens de gente pera defesa das entradas dos Tartaros.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4.—«Nam sey os meus Lothias ja que tomavam esta gente porque ha nam soltavam, pera que eu nam viesse saber tamanhas cruezas. Notay a natural clemencia del Rey gentio: ha qual se provoca ainda mais pollas piadosas leys de sua terra, que como diximos sam muy piadosas acerca das mortes dos malfeitores, e vagarosas nellas.» Idem, Ibidem, cap. 26.

PROVOCATIVO, **A**, *adj.* (Do latim *provocativus*). Que tem a virtude de provocar.

—Substantivamente : *Um* provocativo.

PROVOCATORIO, **A**, *adj.* (Do latim *provocatorius*). Que provoca.—*Palavras* provocatorias. Vid. Provocador.

PROXENETA, *s. m.* Termo de Jurisprudencia. Corretor.

PROXENETICO, **A**, *adj.* (Do grego *proxenetês*). Termo de Jurisprudencia. De corretor.

PROXIMAL, *adj. 2 gen.* Do proximo.— *Amor* proximal.

PROXIMAMENTE, *adv.* (De proximo, e o suffixo «mente»). Muito perto, immediato.

—Ha pouco tempo, de-proximo.

PROXIMIDADE, *s. f.* (Do latim *proximitas*). Visinhança de uma cousa a respeito da outra.

—Acção de caridade proximal. — «A que hum que parecia ser o principal delles respondeo, não estais vós de maneyra, segundo vejo em vossas disposiçoens, que possais merecer o que nos comerdes, pelo que vos seria bom, se tendes algum dinheyro escondido dardesnolo, e então usaremos com vosco dessa proximidade que vossas lagrimas nos pedem, porque doutra maneyra não tendes remedio.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 24. — «E vindo com suas carnes chagadas, como por nossos olhos foy visto, pedindo de lugar em lugar a aquelles que por proximidade lhes davão do seu, como he custume dos bõs e fieis.» Idem, Ibidem, cap. 87.

PROXIMISTA, *s. 2 gen.* Amante do proximo, caridoso, cheio de caridade.

1.) **PROXIMO**, **A**, *adj.* (Do latim *proximus*). Perto, propinquo, visinho, pegado.—«Estou bem mortificado, porque a miseria dos costumes d'este país me faz lembrar o fim das cinco cidades, por me parecer que moro, como diz a escriptura, nos suburbios de Gomorra, mui proximos e na visinhança de Sodoma.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 22. — «Lembram-me que, doutrinando eu assim diante de um genio festivo, aliás monge, disse elle que estes perigos só-

mente os havia frequentes, quando o amor era grande; mas que uma inclinação pequena não tinha esse escandalo proximo, e explicava com a sua genial galantaria, distinguindo o caso.» Idem, Ibidem, pag. 68.—«Se algum leitor escrupulisar sobre dizermos o que fica escripto e fôr de *los medios doctores*, de quem Santa Thereza pedia a Deus que a livrasse, advirta que não dizemos coisa que não ande pelos livros genealogicos; e, sendo coisa sabida, não descobrimos defeitos do proximo.» Idem, Ibidem, pag. 142.

—Loc. do foro: *Actos* proximos; actos que precedem pouco a outra acção.

—*Acto* proximo *ao adulterio*; a estada dos adulteros em logar secreto, em abraços, etc.

—*O seculo* proximo; o seculo que passou, ou que ha-de vir, immediato ao em que estamos.—*O seculo* proximo *passado*.

—*Occasião* proxima; occasião que quasi sempre induz a peccado.

—Figuradamente: Proximo *á morte*.

2.) **PROXIMO**, *s. m.* Os homens, nossos irmãos, nossos semelhantes.

> N[illegible] que tem Amigo o fazer bem!
> [illegible] fatal necessidade
> A[illegible], he de Apolo caridade.
> E [illegible] os augmentos,
> Que logramos por taes merecimentos.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. [illegible] (edic. 1787).

—«Mas deu-lhe Deus a conhecer que o que só importa é salvar a alma propria e a dos proximos, e por este seu dictame e outros que lhe tenho ouvido, me parece que nos será mui bom companheiro na missão, e mui capaz de dar boa conta de tudo o que se lhe encommendar.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 12.

—*Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao* proximo *como a nós mesmos*; é principio fundamental da moral.—«Esta he a Ley Divina, que se reduz a dous preceitos, que saõ, amar a Deos sobre todas as couzas, e ao proximo, como a ti mesmo. Quem ama a Deos, naõ trata do mundo, porque lhe he opposto; quem ama ao proximo, naõ o offende: dar a cada hum o que he seu, he hum ponto, em que tudo se cifra; a Deos a gloria, e ao proximo o que lhe pertence.» Arte de Furtar, cap. 70.

—*Não ter* proximo; ter uma alma insensivel, e sem caridade.—*Homem que não tem* proximo.

—Syn.: Proximo, *confim, contiguo, vizinho*.

—Dá-se o nome de proximo ao que está mui perto, que se segue, ou está logo depois.

—*Confim* é o que tem limite commum com outra cousa, ou confina com ella. *Contiguo* é o que toca, ou está em contacto. *Vizinho* é o que habita na mesma villa ou cidade perto do outro; e *vizinhos* o total dos habitantes de uma povoação.

De todos estes termos o que tem uma significação mais ampla é proximo, pois se diz de pessoas, cousas, tempo, da ordem do discurso, etc.; do que se segue, como do que precedeu; por isso diz-se proximo *futuro*, proximo *passado*.

† **PROZOICO, A**, *adj*. Termo de Zoologia. Que é anterior á apparição dos seres vivos.

PRU, *s. m.* Termo antiquado. (Do francez antiquado *preu*). Preço.

PRUDENCIA, *s. f.* (Do latim *prudentia*). Virtude que faz conhecer e praticar o que convem na conducta da vida.

> *Virg.* Que direi, *Prudencia* minha?
> A vós quero por espelho,
> *Prud.* Segundo o caso caminha,
> Deveis, Senhora Rainha,
> Tomar como Ab[illegible] conselho.
> *Virg.* *Quomodo fiat istud,*
> *Quoniam virum non cognosco?*
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> De verem namorado o vate antigo
> N[illegible] se espanto que Amor [illegible] se arrea,
> Não deixa longa idade exercitada
> Em *prudencia*, nem d[illegible], e forte peito.
> Tudo transtorna, e muda este soberbo:
> Nada deixa em seu ser, tudo revolve,
> A todos mostra ter em pouco, e todos
> Conhecendoo por falso o vão seguindo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

> Co este manhoso ardil se levantaua
> O forte Rey d[illegible] porta
> Olhai quando não ha [illegible]
> O que faz hum ardil [illegible] de *prudencia*.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13.

—«E com tudo, porque os juizos dos homens eram mui differentes, e entre taes pessoas como alli estavam por razão de sua prudencia, cavalleria, e muita experiencia que tinham das cousas da guerra, e convinha ao estado della, e bem do Reyno de Portugal, lhe pedia que cada hum em seu juizo examinasse este caso, pera que havendo razão mais principal contra elle, se fizesse.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7.—«Nunca podemos responder ao que se espera de nossas forças juntas, porque huma victoria pouco nos acredita, e hum só estrago nos acaba. Temos a nossa Fortaleza soccorrida; de que serve em huma chaga ja curada, esperdiçar o remedio das outras? Que nova prudencia nos ensina aventurar em huma só batalha, o que se tem ganhado em tantas victorias? Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Este dom Ioão de Meneses filho mais moço, foi hum dos estimados fidalgos nestes regnos, e nos de Castella, de quantos em seu tempo viueraõ, porque em armas, e prudencia facilmente iguaua, ou passaua qualquer outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 12.—«E porque no regno naõ hauia pessoa a que com mais razaõ se podesse deixar ho gouerno delle, que á Rainha dõna Leanor, pela muita virtude, e prudencia, que em sua real pessoa hauia, per commum consentimento dos Estados ficou por regente. Mandou tambem letrados com alçada, pera que residissem nas comarcas do regno.» Idem, Ibidem, part. 1, cap. 26.—«Na sciencia, e prudencia excedeo a todos: na magnificencia com que se tratava, mais parecia que descêra do Ceo, do que nascido na terra: sua fama medio as azas com os ambitos do mundo.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios Espirituaes, part. 1, pag. 257.—«Pois, Madama, convenha Adolpho em dar a sua Mãe, dar á prudencia, e a seus amigos os primeiros dias, contentando-se com ir esperar Madama Depréval ao porto neutro onde ella vier embarcar; e deixêmos a essa Dama, cuja amizade, cujo ânimo vos é claro, o cuidado da maneira com que haja de portar-se.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

> F[illegible] Sen[illegible] que [illegible]
> A [illegible] figura
> P[illegible] so assim praticava, era sómente
> Por enganar...
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. [illegible].

—«Bodas, filhos, cargos, alegrias publicas, pedem vantagem na familia; que tão pouco passado aquelle tempo seria defeito aguarental-a, e o seria passar por estas cousas sem algum novo luzimento; porque o mundo, com quem vivemos, como tomou o sabor dos pensamentos dos homens, não julga aquella temperança por prudencia, senão por avareza.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—*A* prudencia *da carne*; o vicio de pôr o seu ultimo fim nas delicias do corpo.

—*Homem de muita* prudencia; homem muito prudente, de muita circumspecção.—«E o dito dia de pascoa se fizeram muytas festas, e a tarde o dito dom Manoel se apartou com os Frades, e lhes pedio que lhe ensinassem o caminho de sua saluaçam, os quais folgaram muyto de sua confirmaçam e Fé, e lhe disseram sobre isso todo o necessario, o que elle tomou como homem de muyta prudencia, e muyta Fé, e logo mandou por todolos idolos de sua terra, e perante os Frades os mandou todos queimar, e derribar, e desfazer todalas casas, e altares em que estauão.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.

—*Fazer* prudencia *da impossibilida-*

de; representar como prudente, e corar como tal o deixar de fazer o que não podemos executar.

— Circumspecção, consideração.

> Sigue-me firme e forte, com *prudencia,*
> Por este monte espesso, tu, co'os mais.
> Assi lhe diz: e o guia por hum mato
> Arduo, difficil, duro a humano trato.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 76.

— «Ouvindo Gonçalo Vaz a efficacia deste recado, e os comprimentos que a Raynha lhe fazia, inda que isto era menos do que elle esperara della, todavia o dissimulou com prudencia, e informandose da gente da terra do que os Turcos determinavão, onde estavão, e o que fazião, despois de cõsultado o negocio, e tratada muyto devagar a importãcia delle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 9. — «No que cremos que cada hum per conseruação da Fé, considerando a conveniencia das cousas diuidamente, e com muita prudencia respondera, e quanto ao que nos neste caso toca brevemente lhe declaramos nossa tenção.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 93. — «O que assi feito, começou de despedir os embaixadores, dandolhes a reposta, que a suas embaixadas conuinha, e a cada hum joias, e outras cousas, segundo a calidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudencia, e modo que tinha nas cousas que a seu cargo cumpriam.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 16. — «Contra a ferocidade, fortaleza, prudencia destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes huma he a serpente, ou cobra de que em Africa a algumas de trinta, e corenta couados de comprido, e dahi pera cima, e segundo o recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das cousas de Ethiopia hai taes que sam de cem couados, segundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloso.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 18.

> Sua a gente porém, e mais se acende
> Quanto sente mais dura a resistencia,
> Mas quanto mais trabalha, mais entende
> Que em vão he seu trabalho e diligencia.
> O Capitão, que vê que em vão pertende
> Com força, ou com engenho, ou com *prudencia*
> Mover por tal caminho a leve roda,
> Com a necessidade se accommoda.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 69.

— «Levarem-me a preza, e illa tirar das garras do inimigo, mas que seja com emboscada, e estratagema, he prudencia de serpente: e estas saõ as unhas de que trato, que sabem pescar com sabedoria, sem deixar rasto de que lhe peguem, nem porta aberta, por onde o cassem.» Arte de Furtar, cap. 31. — «Entretanto cuidarey em vós sem saber em quem cuido, e se alguem me perguntar por quem suspiro, não temaes que eu o declare, persuadindo-vos com prudencia a que eu vos não conhecerey em quanto não souber quem vós sois.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 47.

— SYN.: Prudencia, *discrição.* Vid. este ultimo termo.

PRUDENCIADO, *part. pass.* de Prudenciar. Acampanhado de prudencia.

— Moderado, temperado pela prudencia.

PRUDENCIAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á prudencia, concernente a ella.

— Feito com prudencia.

PRUDENCIALMENTE, *adv.* (De prudencial, e o suffixo «mente»). De um modo prudencial.

— Conforme as leis da prudencia; prudentemente.

PRUDENCIAR, *v. a.* Usar de prudencia.

PRUDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *prudens*). Que tem prudencia. — *A mulher* prudente *é a fonte de todos os bens.*

> Vio agrauos que o povo commum passa
> Sogeito, e perseguido dos mayores.
> Vio como os principaes aos menos fortes
> Com crueza, e rigor, os tirannizão.
> Muitos a Pantheo vendo com tal pressa,
> O seguem por saber tal nouidade.
> Que por ser muy *prudente*, antigo, e nobre
> De todos he tratado com respeito.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

> Deuem trazer os Reis os mais *prudentes*,
> Zelosos da justiça, e charidade.
> Longe delles, aquelles que presentes
> Com artificio fingem sanctidade,
> Não deuem de admittir os diligentes
> Na triste execução de crueldade,
> Que estes fazem os Reis auorrecidos
> Dos seus, e com mortal odio timidos.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 13.

> O Rey segundo Afonso a este seguia
> Por legitima, e recta descendencia
> Ganhando dos mouros, lugares, e villas
> Admiraueis victorias de alta fama.
> Mostralhe alli o *prudente* sabio antigo
> A elRey Dõ Sãcho, inutil, de alma simplex
> Com religioso habito, e mostraua
> Ciuel inclinação, e baixo esprito.
>
> IDEM, IBIDEM.

> O conselho aceitou o Rey *prudente*
> Faz ao fronteiro mór saber o estado
> Em que fica o seu Reino alli ao presente
> Pellos varões fortissimos reptado
> Que não tarda mas venha em continente,
> Que espera ser por elle remediado,
> Ao caminho se pos, e em breue espaço
> A Portugal chegado, entra no paço.
>
> IDEM, IBIDEM.

— «Ho Principe quando lhe ho recado derão ficou muyto triste, e agastado, por não auer em Euora mais de trezentas lanças, que aby estauão com o Bispo dom Garcia, e não era gente pera poder resistir ao Mestre vir á Cidade, o que elle muyto sentia por se acertar a hisso, e parecialhe que recebia nisso muyta offensa. E como muyto prudente Capitão com manha o quis remediar, pois com força não podia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 16. — «E porque dom Ioam estaua de maneira que não podiam alfazer, vendo que compria ficar por capitam na dita Villa, e como muyto prudente vendo que os ditos dom Diogo, dom Martinho, e o capitam Fernão Martiz eram taes pessoas, e de tanto merecimento, que deixando o carrego a hum os dous ficarião agrauados, lhe fez sobre isso huma fala, e disse que antre todos deitassem sortes quem ficaria por capitam, o que assi fizeram, e a sorte cahio em dom Diogo Dalmeyda, a que logo dom Ioam entregou a Villa, e se veyo curar ao Reyno, e todos os outros sem alguma differença o ouueram por capitam.» Idem, Ibidem, cap. 81. — «E ao sabbado se achou ja muyto pior, e se lhe dobrou o fruxo, com que lhe vierão desmayos, e mortais accidentes, pollos quais el Rey conheceo sua morte. E como Principe prudente, e muyto deuoto, e bom Christam, pelos fisicos, e pessoas principaes que com elle erão, o quis saber, e ser da verdade desenganado.» Idem, Ibidem, cap. 211. — «Pera o que sobornarão a mor parte dos Portugueses que auia em Goa os quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram Dom Antonio de Noronha seu sobrinho dom Hieronymo Fernão perez Daudrade, Simão Dandrade, Emanuel de lacerda, Ayres da sylua, George Fogaça, e Diego Fernandez de Beja, que como prudentes, e esforçados caualleiros deraõ a entender a todos que Goa se podia guardar contra todo o exercito do Çabaim dalcão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 5. — «O que feito se tornaram perá pousada, e ao outro dia vieram visitar a Rainha, Principe, e Infantes acompanhados de dom Ioam sotil Bispo de Çafim, e dahi a tres dias el Rei lhes deu audiencia, em que Matheus, como homem sabio, e prudente dixe mui apontadamente, e mui seguro a el Rei as cousas que trazia a cargo pera com elle tratar, dandolhe uma carta da Rainha Helena, e cinco medalhas douro que pesaram cada huma oito cruzados, cunhadas, com letras que deziaõ serem da lingoa Abexi.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 59. — «O qual em companhia do embaixador foi a corte do Xeque Ismael, de quem recebeo tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todolos Embaixadores, que andauam na sua corte, fallando quasi todolos dias com elle polo achar homem prudente, e lhe saber dar razam das cousas da India, e da Europa, e sobre tudo de Portugal, e del Rei dom Emanuel, e do seu estado, que era o que lhe mais a meude perguntaua.» Idem, Ibidem, part. 3, cap. 68. — «E porisso o Principe prudente no tempo da paz naõ

deve deixar os ensayos da guerra, e exercicios militares, nem que os seus vassallos se dèm ao ocio, e regalos; porque, como diz Tito Livio, naõ fazem tanto damno á Republica os inimigos, quanto fazem os regalos, e deleites.» Arte de Furtar, cap. 19. — «Com a terceira terà mantimentos; e exercito bem provido, tarde, e nunca he vencido. Veja logo que Capitaens tem, porque se naõ forem esforçados, prudentes, e venturosos, perderá tudo: e naõ basta isto; porque he necessario tambem, que os soldados sejaõ alentados, escolhidos, e bem disciplinados.» Idem, Ibidem, cap. 22.

> Quasi em meio do [illegible]
> De pedra huma restinga [illegible].
> [illegible] da barra que [illegible]
> A este forte lugar mais [illegible].
> Do mar o baluarte aqui assentara
> [illegible] e na grandeza
> O [illegible] e o fortifica
> [illegible] que em meio lhe edifica.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. [illegible].

> A [illegible] que moveo a este [illegible]
> [illegible] que esta Villa edificasse,
> [illegible] para que em quanto a Turca gente
> Do Estreito do Mar Roxo navegasse
> Para a [illegible] ter, quietamente
> [illegible] se [illegible]asse,
> [illegible] revoltos que [illegible]
> [illegible] a nova Cid[illegible] de inquieta[illegible].
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. 31.

> [illegible], e sagaz e atrevido.
> [illegible] movimento.
> [illegible] favorecido
> Que em [illegible] crescimento.
> E [illegible],
> E [illegible].
> Este [illegible] leva em companhia
> D[illegible] huns Persia deu, outros Turquia.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 5, est. [illegible]

> [illegible] Mouro hum [illegible], e secreto,
> [illegible], e [illegible].
> [illegible] que [illegible] este [illegible]
> Porque hum grande perigo tens presente:
> [illegible] o Pastor [illegible] Admeto
> [illegible]
> [illegible] amara [illegible] te [illegible]
> [illegible] para dar-te a morte elle te chama.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 6, est. 48.

> Aprendeste tambem [illegible]
> [illegible] manda algumas que abaixo desção
> Tanto que [illegible] Christão [illegible] imiga gente,
> E [illegible]
> E [illegible] attentamente
> E [illegible]
> L[illegible] a qualquer que determina
> [illegible]
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. [illegible].

— «O rapaz, prudente ainda que rustico, antes quiz viver pontudo do que morrer descornado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Tudo isto parece Menalco, e não he mais que hum homem civil, prudente, e douto porem distraido. Vinha huma vez da sua Casa de campo, intentárão os seus Lacayos rouba-lo estando vestidos com a sua propria libré, e conseguirão-no. Descérão da carroça, pedirão-lhe a bolça e elle lha deo.» Idem, Ibidem, liv. 3, n.º 18. — «Desvie-se o prudente de taes remoques; antes em feitos, e ditos, mostre sempre a sua mulher aquella boa lei, com que d'ella quizera ser tratado. Não como se conta do outro, que estando a sua agonizando, e dizendo que tinha grande desconsolação de deixar tal, e tal cousa por fazer; elle lhe respondeu: Morrei vós, senhora, que tudo bem se fará.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Conforme á prudencia, fallando das cousas. — *Conducta* prudente. — «A Princesa acompanhada de muytos senhores, e fidalgos Portuguezes, foy dormir a Auis, e daby a Oliuença, e no estremo dos Reynos o Arcebispo de Braga com huma breue, e prudente falla, e ao tempo bem conforme, que hy fez, entregou a Princesa ao mestre de Santiago, e a outros senhores de Castella, que ahy esperauam por ella.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 135. — «A acção que o Conde P... praticou com o Barão de R.*** alem de ser christãa, he generosa, prudente, e discretissima.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Quando, feita a diligencia prudente, e necessaria, não bastasse, tão pouco serei de opinião que um homem esteja mal com sua mulher porque ella não está bem com a outra.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados. — «Um homem tão grande como V. R. ou convencia ou ficava convencido: Se convencia, dava um mau dia á synagoga; se ficava convencido, a El-Rei de Portugal. Assim, achei prudente evitar o lance.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

PRUDENTEMENTE, *adv.* (De prudente, e o suffixo «mente»). De um modo prudente, com prudencia.

— Com circumspecção. — «Porem quem examinar prudentemente a dita flor, confessará que a mayor parte das suas aparencias são deffectuosas, não se achando a minima semelhança de muitos, e dos principaes instromentos que servírão na payxão de Jesus Christo.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.

PRUDENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Prudente. Muito prudente. — «Assim o fez o Reverendo Padre Confessor: e o Duque prudentissimo com o animo Real, e grandioso, de que Deos o dotou, lhe respondeu: Naõ sey se sabeis vós, que esse fidalgo entrou no serviço desta Casa, sem trazer de seu mais que huma capa de baeta, e hoje anda em coche, e sua mulher, e filhos vestem galas, e comem tão bem, como os que se sustentão da nossa mesa.» Arte de Furtar, cap. 53.

PRUIDO, *s. m.* Prurito, comichão que dá gosto, quando se coça na parte, onde está a causa d'ella.

PRUIR, *v. a.* (Do latim *pruire*). Produzir pruido, comer.

— Figuradamente: Titillar, lisonjear com agrado.

— *V. n.* Causar, produzir comichão. — *A sarna* prue.

— Figuradamente: *A liberdade* prue *nos corações.*

— Figuradamente: Diz-se do que está habituado a algum prazer, e sente estimulos de o gozar.

PRUIVEL, *adj. 2 gen.* Sensivel ás cocegas, titillações. — *O membro genital é* pruivel *na copula carnal.*

— Usa-se tambem figuradamente.

PRUMA, *s. f.* Vid. Pluma.

PRUMADA, *s. f.* Vid. Plumada.

PRUMAGEM, *s. f.* Termo antiquado. Plumagem.

— Arvore que produz umas maçãsinhas mui amargosas, em que se enxertam maçãs.

— Arvore que produz pomos de caroço.

PRUMO, *s. m.* Bola de chumbo pendente de um cordelzinho, enfiado perpendicularmente em uma peça de pao, que faz um lado plano e rectangulo, parallelo á enfiadura do cordel, o qual lado se applica á parede ombreira, para vêr se está perpendicular ao chão, ou base. Vid. Plumo, termo mais proprio. — «Convem que o Rey ande sempre com o prumo na mão sondando os baixos, e os altos da fortuna, e da Republica, que tem muitos altibaixos: deve computar o que tem de seu, e em que se gasta; os vassallos, que governa, e para quanto prestaõ os amigos, e inimigos, que o cercaõ, e de que valor saõ.» Arte de Furtar, cap. 15.

— *Lançar o* prumo, *para sondar a altura.*

— Figuradamente: *Lançar-se o* prumo *na minha eloquencia.*

— Loc. FIG.: *Andar com o* prumo *na mão;* tentear, registrar as cousas com prudencia, tomar o prumo aos negocios, as medidas justas para andar direito, acertar n'elles, no governo providencial, ou moral.

— Termo de nautica. Peça de chumbo da figura de um cone redondo, quadrado, ou oitavado, em cujo vertice se faz fixa a sondareza, a fim de conhecer a altura do fundo pelo meio da sonda; tem na cavidade da base sebo para reconhecer a qualidade do fundo. — «E assi te aconselho que te vás por esta enseada dentro, e sempre co prumo na mão, porque tem muytos baixos, e muyto perigosos, até hum bom rio que se chama Tanauquir, porque nelle tens bõ surgidou-

ro em que podes estar seguro e á tua vontade, e em dous dias poderás vender toda essa fazenda que levas, e outra muyta mais se a tiveres.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45.

—Prumo *da bomba;* é uma regoa estreita de ferro, marcada em pollegadas, que serve para se saber quantas pollegadas d'agua tem o porão, ou quanta agua faz em cada hora.

—Loc. adverbial: *A* prumo; perpendicularmente levantado.

PRUNELLA, *s. f.* Planta, especie de consolda.

PRUNELLE, *adj.* Termo de Pharmacia. —*Sal* prunelle; nitrato de potassa impuro, misturado com a do sulfato de potassa.

—*Pedra* prunelle; nitrato de potassa talcular.

PRURIENTE, *part. act.* de Pruir. Que prue.

—Que produz comichões no corpo.

—Figuradamente: Que causa pruido no espirito.

PRURIGEM, *s. f.* (Do latim *prurigo*). Vid. Prurigo.

PRURIGINOSO, A, *adj.* (Do latim *pruriginosus,* de *prurigo*). Termo de Medicina. Que produz comichão, pruido. —*Affecção* pruriginosa.

PRURIGO, *s. m.* (D latim *prurigo,* de *pruire*). Termo de Medicina. Erupção cutanea caracterisada por pustulas pouco salientes, e pouco mais ou menos da mesma côr que a pelle, produzindo uma comichão muito viva, e algumas vezes intoleravel.

PRURITO, *s. m.* (Do latim *pruritus,* de *prurire*). Comichão viva e forte, prurigem.

—Prurito *de dentição;* sensação que soffrem os meninos ao roçar constantemente os dedos com as maxillas.

—Diz-se algumas vezes de uma comichão agradavel.

† **PRURITOSO, A,** *adj.* (De prurito, e o suffixo «oso»). Que produz pruritos, comichões.

—Termo de Botanica. Diz-se de uma planta guarnecida de pellos que se separam com facilidade, se insinuam na pelle, e produzem assim comichões fortes e vivas.

† **PRUSSIANA,** *s. f.* Objecto de laminas de madeira espaçadas, e ligadas apenas por fitas, que se collocam nas janellas para defender as casas dos ardores do sol, obstando d'este modo a que elle possa prejudicar os corpos d'aquelles que estão em frente d'essa janella; sobe-se e desce-se.

† **PRUSSIANISAR,** *v. a.* Torrer prussiano; diz-se dos acontecimentos recentes que tendem a confundir a Allemanha na Prussia.—*A Allemanha* prussianisada.

PRUSSIANO, A, *adj.* Que pertence á Prussia, ou a seus habitantes.

—Substantivamente: *Um* prussiano; um habitante do reino da Prussia, natural da Prussia.

PRUSSIATES, *s. m. pl.* Termo de Chimica. Genero de saes produzidos pelo acido prussico com as suas differentes bases.

† **PRUSSIATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Vid. Prussiates.

PRUSSICO, A, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido obtido pela dissolução do sangue, e que combinado com o ferro, dá o azul da Prussia. O acido prussico chama-se scientificamente acido *hypocyanico.*

† **PRUSSITO,** *s. m.* Antigo termo do prussiato de ferro.—*O* prussito *deitado na dissolução colorisa-a fortemente em azul.*

† **PRUTENICAS,** *adj. f. pl.*—*Mesas* prutenicas, ou *prussianas;* nome das mesas astronomicas que foram calculadas por Rheinold, para achar o movimento dos corpos celestes, e dedicadas ao duque da Prussia.

PRUVICO, A, *adj.* Termo Antiquado. Publico, notorio, sabido.

† **PRYLIS,** *s. f.* Termo de Antiguidade grega. Dansa guerreira.

† **PRYMNO,** *s. m.* Termo de Zoologia. Região a mais afastada do dorso, desde o lombo até á região caudal, nos mammiferos.

PRYTANEO, *s. m.* (Do grego *prytaneiôn*). Termo de Antiguidade grega. Edificio onde se reuniam os prytanos, e que servia para differentes usos civis e religiosos. Em Athenas, os prytanos, os embaixadores, os cidadãos que tinham prestado serviços, generaes victoriosos tinham-se alimentado no prytaneo á custa do estado.—*Eu me condemno* (*diz Socrates*) *a ser sustentado no resto de meus dias no* prytaneo *á custa da republica.*

—Em Athenas, tribunal no qual se deferiam os casos onde os objectos inanimados tinham causado morte de homem.

† **PRYTANIA,** *s. f.* Termo de Antiguidade grega. Espaço de trinta e cinco a trinta e seis dias, que duravam, para cada classe do senado de Athenas, as funcções dos prytanos.

† **PRYTANITIDES,** *s. f. pl.* Termo de Antiguidade grega. Viuvas que entretinham o fogo sagrado de Vesta, no altar consagrado a esta deusa no meio do prytaneo.

† **PRYTANO,** *s. m.* Termo de Antiguidade grega. Nome que tomavam n'um exercito os cincoenta membros de cada uma das dez classes do senado de Athenas, á medida que a sorte os chamava á presidencia. Os prytanos achavam-se d'este modo revestidos, os das quatro primeiras classes durante trinta e seis dias, os das outras durante trinta e cinco dias sómente, com uma especie de supremacia sobre seus collegas. Dividiam entre si os negocios publicos, e despertavam a administração da justiça. A classe dos prytanos dividia-se em cinco decurias, compostas cada uma de dez proedros, occupando as sete primeiras cada um o primeiro logar cada dia da semana; cada um d'estes sete magistrados era tambem durante um dia chefe do senado.

—Em Corynthо, depois da abolição da primeira realeza, o prytano era aquelle que se escolhia entre uma assembleia de duzentos membros, para exercer o poder executivo em nome d'esta assembleia.

—Um dos primeiros magistrados em certas republicas gregas.

—Em Athenas, cada um dos cincoenta senadores que tinham alternativamente a presidencia no senado, durante trinta e cinco ou trinta e seis dias.

† **PSACALION,** *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das synanthereas, que tem por typo o psacalion de folhas pelteas do Mexico.

† **PSADIROMO,** *s. m.* Termo de historia natural. Genero de molluscos da familia dos ascidios, comprehendendo apenas um animal dos mares da Sicilia.

PSALIO, *s. m.* (Do grego *psalion*). Freio.

† **PSALLETA,** *s. f.* Termo de liturgia. Lugar onde se exercitam os meninos do côro.

—Reunião dos meninos do côro de que se compõe uma psalleta.

† **PSALLIDIA,** *s. f.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleópteros que tem muita analogia com os gorgulhos.

PSALMEAR, ou **SALMEAR,** *v. a.* Cantar psalmos.

— Figuradamente: Dizer alternadamente.

† **PSALMICO, A,** *adj.* Que pertence aos psalmos.—*Uma phrase* psalmica.—*O estylo* psalmico.

PSALMISTA, ou **SALMISTA,** *s. 2 gen.* (Do latim *psalmista*). Auctor de psalmos.

—Absolutamente e por excellencia, *o* psalmista; o rei David, auctor da maior parte dos cantos biblicos conhecidos por este nome de psalmos.

† **PSALMISTICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao psalmista, aos psalmos.

PSALMO, ou **SALMO,** *s. m.* (Do grego *psalmos*). Termo de Liturgia. Nome dado aos hymnos ou canticos escriptos em hebraico, e de que o rei David passa geralmente por ser o unico auctor, posto que os SS. Padres lhe associem outros poetas sagrados, Aseph, Idithum, Emar, e os filhos de Coré. No templo de Jerusalem os psalmos eram cantados ao som de instrumentos pelos córos de quatro mil levitas.— «Aprouve de mais disto, que aquelles que se dão a si mesmos morte violenta, ou cõ ferro, ou cõ peçonha, ou despenhãdose, ou enforcã-

dose, senão faça por elles cõmemoração alguma no sacrificio, nem sejaõ seus corpos levados á sepultura com psalmos, porque ha muitos que por ignorancia usaõ disto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 13. — «Como o dito Memorial não he para se cantar por elle, não he preciso que se pareça com os Psalmos de David, e esses ainda sendo Cantos Sagrados dividem-se com Estrellas, e não com Cruzes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 21.—«Os cavalheiros de Basto são summamente attentos, nem usam faltar ás attenções; sentem faltarem-lhe, e não merecem a applicação d'aquelles de quem se faz menção no psalmo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.

—*Plur.*: Collecção dos cento e cincoenta cantos biblicos conhecida pelo nome de psalmos.—*O livro dos* psalmos. —A mais excellente traducção dos psalmos é a dos Setenta. — A igreja catholica canta os psalmos em latim; a igreja protestante, pelo contrario, canta-os n'uma traducção franceza.

—Psalmos *graduaes;* nome dado a quinze psalmos, compostos em parte pelos filhos de Coré, na occasião da volta do captiveiro da Babylonia, e cantados pelo povo, subindo ao templo do Senhor, que estava situado na collina de Sião.— *Os* psalmos *graduaes fazem parte dos 150 psalmos.*

—Psalmos *penitenciaes;* sete psalmos que a Igreja consagrou aos tempos da penitencia, e que os peccadores penitentes devem recitar.

PSALMODEAR, *v. a.* Vid. Psalmodiar.

PSALMODIA, ou SALMODIA, *s. f.* (Do grego *psalmôdia*). Termo de liturgia. Modo de cantar, de recitar os psalmos.

—Figuradamente: Modo monotono de lêr, de declamar. — *Enfadonha* psalmodia. — *Insupportavel* psalmodia.

—Diz-se do proprio estylo, quando é muito uniforme, e os sons não são variados. — *Este livro é uma verdadeira* psalmodia.

† PSALMODIAÇÃO, *s. f.* (De psalmodiar, com o suffixo «ação»). Acção de psalmodiar.

† PSALMODIADO, *part. pass.* de Psalmodiar. Termo de liturgia.—*Officio* psalmodiado.

—Figuradamente: Lido, declamado, escripto sem inflexão de voz, com monotonia.—*Este papel foi tristemente* psalmodiado *por este auctor.—Este discurso é bem pensado, está correctamente escripto, mas foi enfadonhamente* psalmodiado.—*Estylo* psalmodiado.

PSALMODIAR, ou SALMODIAR, *v. n.* Termo de liturgia. Cantar, recitar psalmos ou outras partes do officio divino sem inflexão de voz.

—Figuradamente: Lêr, fallar, escrever de uma maneira monótona.

† PSALMODICO, A, *adj.* Termo de historia ecclesiastica. Que diz respeito á psalmodia, que lhe pertence.—O canto psalmodico da igreja franceza era disposto do mesmo modo que o de Roma.

† PSALMOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *psalmos,* e *graphos*). Composição, collecção de psalmos.

—Tratado, commentario sobre os psalmos.

† PSALMOGRAPHICO, A, *adj.* Que é relativo á psalmographia.

† PSALMOGRAPHO, *s. m.* Auctor de psalmos.

—Auctor de um tratado, de um commentario sobre os psalmos.

† PSALOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Corpo* psaloide; synonymo de *lyra.*

PSALTEIRO, *s. m.* Vid. Psalterio.

—Psalteiro *gallego;* livro pequeno ou manual, que continha os psalmos de David. Na provincias do Minho, Beira-Alta e Traz-os-Montes se chamam *gallegas* as cousas fracas, pequenas, ou pouco aproveitadas, como são gados, fructos, linhos, etc. Do mesmo modo chamaram psalteiro *gallego* o que era de caracteres miudos e nada magestoso. Aquella antipathia das nações limitrophes, e que repetidas vezes se tem combatido, fez que os portuguezes olhassem com indifferença para as cousas da Galliza, como não frizando com os seus genios bravios e altivos.=Em Viterbo, Eluc.

PSALTERIO, ou SALTERIO, *s. m.* (Do latim *psalterium*). Termo de musica. Instrumento de musica muito antigo de madeira e cordas, que se tocava com as unhas do indice e do pollegar. Os hebreus serviam-se d'este instrumento para acompanhar os seus cantos religiosos.

—Modernamente: Instrumento triangular de treze ordens de cordas, umas de aço, e outras de latão, que se toca com uma varinha de ferro.

—Livro de psalmos.

—Os septe psalmos penitenciaes.

† PSAMMENITO, *s. m.* Termo do Egypto. Nome dado nas historias e listas de Manethon, a um rei do Egypto que os monumentos chamam *Psammetico,* e que é o terceiro d'este nome.

† PSAMMETICO, *s. m.* Termo d'entomologia. Genero de insectos coleópteros.

† PSAMMITA, *s. m.* Termo de medicina. Tratamento da hydropisia pelo banho de areia nos rios.

† PSAMMITICO, A, *adj.* Termo de Mineralogia. Que contém psammita.

—Que se compõe de psammita.—*Deposito* psammitico.

† PSAMMOBIA, *s. m.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas bivalves, comprehendendo especies bastante bonitas vivendo na areia.—Psammobia *vegetada, boreal, fragil, alaranjada,* etc.

† PSAMMOCOLO, *s. m.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas comprehendendo muitas especies de psammobias e psammoteas.

† PSAMMOPHIDE, *s. f.* Genero de serpente da familia dos ophidios.

† PSAMMOSAURO, *s. m.* Genero de reptis da ordem dos saurios.

† PSAMMOSTEO, *s. m.* Termo de historia natural. Agglutinação de areia representando a fórma dos ossos.

† PSAMMOTEA, *s. f.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas bivalves, comprehendendo especies differindo pouco das psammobias.

† PSAMMOTHERME, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos hymenopteros.

† PSATURA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das rubiáceas, tendo por typo a psatura *de Bourbon.*

† PSATYRIO, *s. m.* Termo de historia ecclesiastica. Membro de uma seita ariana, tendo por chefe Theotister.—Os psatyrios affirmam que o Filho não é nada igual ao Pae, que foi tirado do nada, e que em Deus a faculdade que creou não póde ser distincta da que gerou.

† PSELLISMO, *s. m.* Nome generico sob o qual se comprehendem todos os defeitos de pronunciação.

† PSEPHELLA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das synanthereas, comprehendendo uma bonita planta originaria da Iberia ou Georgia.

† PSEPHINA, *adj. f.* Termo de Antiguidade hebraica. Nome de uma das torres de Jerusalem e de uma porta visinha d'esta torre. — *A torre* psephina. — *A porta* psephina.

† PSEPHISMA, *s. m.* Termo de Antiquidade grega. Decreto do senado e do povo das cidades da Grecia. Diz-se particularmente dos decretos propostos ao povo de Athenas, e aceites por elle.

† PSEPHITA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Rocha conglomerada, composta de uma massa schistosa, e contendo pedaços de diversa natureza, porém c mais das vezes schistosos.

† PSETORA, *s. m.* Termo de Chronologia. Nome dado por alguns authores aos mezes dos hebreus.

† PSEUDALCANINA, *s. f.* Termo de Chimica. Materia colorante vermelha extrahida da raiz de orchanetta.

† PSEUDALCYÕES, *s. m. plur.* Termo de Zoologia. Ordem da classe dos espongiarios, comprehendendo aquelles cuja substancia é quasi calcarea.

† PSEUDAMANTE, *s. f.* Pedra preciosa facticia, tal como o strass.

† PSEUDARTHROSE, *s. f.* Termo de Cirurgia. Falsa articulação.

† **PSEUDENCEPHALIA**, *s. f.* Estado dos monstros pseudencephalos.

† **PSEUDENCEPHALO, A**, *adj.* Termo de Teratologia. — *Monstros* pseudencephalos; monstros que tem o encephalo substituido por um tumor vascular; o craneo e o canal vertebral largamente abertos, e nada de medulla espinal.

† **PSEUDEPIGRAPHICO, A**, *adj.* Que tem uma falsa epigraphe, um falso titulo, um falso nome de author. — *Escriptos* pseudepigraphicos.

† **PSEUDERYTHRINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Um dos productos obtidos da urzella, e que tambem se chama ether erythrico.

† **PSEUDESTHESIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Sensações falsas, nome commum sob o qual se reunem as illusões, e allucinações.

PSEUDO. Palavra invariavel (do grego *pseudês*) que entra na composição de muitos termos para denotar que a qualidade que exprime é falsa. Escreve-se com uma risca de união todas as vezes que a segunda palavra existe isolada. — Pseudo-*propheta*; pseudo-*acacia*, etc. Escreve-se sem risca de união todas as vezes que a segunda palavra não existe isolada na lingua, como acontece em pseudo*morphose*, pseudo*grapho*, etc.

† **PSEUDO-ACACIA**, *s. f.* Termo de Botanica. Nome dado algumas vezes á falsa acacia.

† **PSEUDO-AGATA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Variedade do jaspe-agata.

† **PSEUDO-ALABASTRO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Falso alabastro; especie de cal sulfato.

† **PSEUDO-ALCOOL**, *s. m.* Termo de Chimica. Alcool que tem todas as propriedades dos alcooes, mas em um gráo mui fraco, degenerando promptamente em hydrogeneo carbonado.

† **PSEUDO-AMETHYSTA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Spath fluor violete.

† **PSEUDO-ASBESTO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Asbesto ligniforme e asbesto duro.

† **PSEUDO-BASALTO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Rocha argillosa.

† **PSEUDO-BERYL**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Quartz hyalino esverdeado.

† **PSEUDO-BLEPSIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Nome sob o qual se comprehendem as diversas perversões do sentido da vista.

† **PSEUDO-CARPO**, *s. m.* Termo de Botanica. Nome dado ao cone globuloso e bacciforme do zimbro.

† **PSEUDO-CARPIANO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de um fructo mascarado por outras partes que devem constitui-o; e das plantas que tem taes fructos.

† **PSEUDO-CATHOLICO, A**, *adj.* Que tem um falso caracter do catholicismo.

† **PSEUDO-CHRYSOLITHA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Peridoto.

† **PSEUDO-COBALTO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Nickel arsenical.

† **PSEUDO-CONTINUIDADE**, *s. f.* Caracter das febres pseudo-continuas.

† **PSEUDO-CONTINUO, A**, *adj.* Termo de Medicina. Que tem o caracter das febres continuas, fallando das febres intermittentes e remittentes.

† **PSEUDO-COTYLEDON**, *s. m.* Termo de Botanica. Proembryão.

† **PSEUDO-COTYLEDONEO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que parece ter cotyledones ou orgãos analogos.

— *S. f. plur.* Divisão do reino vegetal, abrangendo os musgos, os lycopodos, etc., que parecem ter cotyledones.

† **PSEUDO-CRYSTAL**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Fórma crystallina pertencente a um mineral differente d'aquelle que o offerece, e cujos principios tem desapparecido todos para dar lugar a novos elementos.

† **PSEUDO-CROUP**, *s. m.* Termo de Medicina. Doença aguda que finge os principaes symptomas do croup, mas que se distingue principalmente d'elle, por não ter falsas membranas e ser pouco perigosa.

† **PSEUDO-CYESIA**, *s. f.* Termo de Medicina. Falsa gravidez.

† **PSEUDO-DICOTYLEDONEO, A**, *adj.* Termo de Botanica. Que parece ter dous cotyledones, posto que tenha só um.

† **PSEUDO-DIAMANTE**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Vid. Pseudamante.

† **PSEUDO-EDRICO, A**, *adj.* Termo de Mineralogia. Diz-se da reunião de corpos polyedricos irregulares, estreitamente unidos, e cujas faces parecem ser o effeito da pressão que exercem uns sobre os outros durante a sua formação.

† **PSEUDO-ESMERALDA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Quartz hyalino verde.

† **PSEUDO-ESPINHOSO, A**, *adj.* Termo de Entomologia. Diz-se das lagartas que tem tuberculos um pouco espinhosos no dorso.

† **PSEUDO-ERYTHRINA**, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia produzida pela acção do alcool fervente sobre a erythrina.

† **PSEUDO-ESTRELLA**, *s. f.* Termo de Astronomia. Estrella falsa, meteoro luminoso similhante a uma estrella.

† **PSEUDO-FRAGMENTARIO, A**, *adj.* Termo didactico. Que se apresenta sob a apparencia sómente de fragmentos.

† **PSEUDO-GALENA**, *s. f.* Termo de Mineralogia. Um dos nomes da blenda.

† **PSEUDOGNATHO, A**, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem falsas maxillas.

— *S. m. plur.* Divisão do reino animal, abrangendo a dos animaes articulados, cuja cabeça não tem appendices manducatorios na sua parte inferior. — *Arachnide* pseudognatho.

† **PSEUDOGRAPHIA**, *s. f.* Arte do falsario.

— Erro de copista.

— Falta de calculo.

† **PSEUDOGRAPHICO, A**, *adj.* Que pertence á pseudographia.

† **PSEUDOGRAPHO**, *s. m.* Homem que escreve falsidades.

— Segundo muitos auctores, homem que se engana nos seus calculos, que escreve um algarismo por outro.

† **PSEUDO-GRENATO**, *s. m.* Termo de Mineralogia. Quartz hyalino alaranjado.

† **PSEUDOHAPHIA**, *s. m.* Termo de Medicina. Allucinação do sentido do tacto.

† **PSEUDO-HEMITROPE**, *adj. 2 gen.* Termo de Mineralogia. Diz-se de uma variedade de crystaes, de que um dos vertices apresenta a especie de destruição que caracterisa a hemitropia, em quanto que o vertice opposto se assemelha ao dos crystaes ordinarios. — *Pyroxene* pseudo-hemitrope.

† **PSEUDO-HERMAPHRODISMO**, *s. m.* Termo de Anatomia. Hermaphrodismo sem excesso de partes.

† **PSEUDO-HERMAPHRODITO**, *s. m.* Termo de Anatomia. Individuo atacado de pseudo-hermaphrodismo.

† **PSEUDO-HYDROPICO, A**, *adj.* Tocado de pseudo-hydropisia.

† **PSEUDO-HYDROPISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Falsa hydropisia.

† **PSEUDO-HYPOXINONTE**, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Epitheto dado algumas vezes aos corpos ponderaveis susceptiveis de produzir falsos oxydos.

† **PSEUDO-IRIS**, *s. m.* Termo de botanica. Nome dado á espadanada amarella.

† **PSEUDO-KINICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um acido pouco conhecido.

† **PSEUDO-LIEN**, *s. m.* Termo de anatomia. Nome dado ás glandulas situadas em roda do baço.

† **PSEUDOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *pseudês*, e *logos*). Termo didactico. Mentira, impostura.

† **PSEUDOLOGICO, A**, *adj.* Termo didactico. Que pertence á pseudologia.

† **PSEUDOLOGO**, *s. m.* Termo didactico. Mentiroso.

† **PSEUDO-MALACHITE**, *s. f.* Termo de mineralogia. Cobre phosphatado.

† **PSEUDO-MALPIGHIACEO, A**, *adj.* Termo de botanica. Epitheto dado aos pellos dos vegetaes que estão collocados horisontalmente e ligados pelo centro, mas que não descançam sobre uma base glandulosa.

† **PSEUDO-MARTYR**, *s. m.* Martyr por uma cousa má.

† **PSEUDO-MEDICO**, *s. m.* Charlatão, medicastro.

† **PSEUDO-MEMBRANA**, *s. f.* Termo

de anatomia pathologica. Falsa membrana.

† PSEUDO-MEMBRANOSO, A, *adj.* Que diz respeito ás falsas membranas.

† PSEUDO MOLE, *s. m.* Termo de medicina. Porção de placenta ou do sangue coagulado que fica na madre.

† PSEUDO MONOCOTYLEDONE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que parece ter um só cotyledone, estando os dous collados juntamente por sua face interna, de modo que forme uma massa unica.

† PSEUDO-MORPHICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que pertence a um pseudomorpho.

† PSEUDO-MORPHINA, *s. f.* Termo de chimica. Materia branca, não venenosa, descoberta no opio, e participante de muitas propriedades chimicas da morphina.

† PSEUDO-MORPHISMO, *s. m.* Termo de crystallographia. Substituição de uma substancia a outra, com conservação da fórma originaria do mineral.

† PSEUDO-MORPHO, A, *adj.* Diz-se de um mineral que tomou a fórma de crystaes estranhos á sua especie. — *Quartz* pseudomorpho.

PSEUDOMORPHOSE, *s. f.* Termo de mineralogia. Massa crystalliforme produzida pela conversão ou decomposição parcial ou total de uma outra massa com conservação da fórma que esta affectava antes de ser alterada.

— Corpo offerecendo uma fórma crystallina differente da da sua especie.

† PSEUDO-MYRTO, *s. m.* Termo de botanica. O myrtillo.

† PSEUDO-NEPHELINA, *s. f.* Crystaes em prisma de seis faces do terreno volcanico dos suburbios de Roma.

† PSEUDONYMIA, *s. f.* Qualidade de uma obra pseudonyma.

† PSEUDONYMO, A, *adj.*—*Auctor* pseudonymo; auctor que publica suas obras sob um falso nome.

— *Obra, escripto* pseudonymo; obra, escripto publicado sob um nome supposto.

— Substantivamente: Um falso nome, nome supposto.

† PSEUDOPE, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de reptis, da ordem dos saurios.

† PSEUDO PERIPNEUMONIA, *s. f.* Termo de medicina. Falsa peripneumonia.

† PSEUDO-PERIPTERO, *adj.* e *s.* Termo de antiguidade. Diz-se de um edificio cercado de uma ordem de columnas introduzidas n'um muro, excepto no prostylo.

† PSEUDO-PERISTOMO, *s. m.* Termo de botanica. Peristomo externo dos musgos.

† PSEUDO-PETALO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de terebinthaceas formado por uma arvore da Louisiana.

† PSEUDOPHIDIO, A, *adj.* Que se assemelha ás serpentes pela fórma do corpo e ausencia dos membros.

† PSEUDO-PHTHISICA, *s. f.* Termo de medicina. Falsa phthisica.

† PSEUDO PHTHISICO, A, *adj.* Termo de medicina. Atacado de pseudo-phthisica.

† PSEUDOPIA, *s. f.* Termo de medicina. Allucinação do sentido da vista.

† PSEUDO PITHECO, *s. m.* Termo de zoologia. Quadrumano da familia dos makiz.

† PSEUDOPLASMO, *s. m.* Termo de pathologia. Producto morbido de producção nova, e cujos elementos não são semelhantes aos que se encontram no organismo normal.

† PSEUDO-PLATANO, *s. m.* Termo de botanica. Falso platano, especie de bordo.

† PSEUDO-PLEURESIA, *s. f.* Termo de medicina. Falsa pleuresia.

† PSEUDO-PNEUMONIA, *s. f.* Termo de medicina. Falsa pneumonia.

† PSEUDO-PNEUMONICO, A, *adj.* Termo de medicina. Atacado de pseudo-pneumonia.

— Substantivamente: *Um* pseudo-pneumonico.

† PSEUDOPODE, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem prolongamentos em fórma de pés.

— *S. m.* Termo de botanica. Ramo fructifero de certos musgos privados de pedunculo.

† PSEUDO-POLYPO, *s. m.* Termo de medicina. Falso polypo; concreção polypiforme.

† PSEUDO-PORO, *s. m.* Termo de botanica. Depressão ou nodoa simples, que n'uma semente recorda o lugar do estigmatulo.

† PSEUDO-PORPHYRICO, A, *adj.* Termo de mineralogia. Que tem uma falsa apparencia de porphyro, fallando de uma massa de rocha na qual estão introduzidos crystaes de uma natureza differente da do feldspath.

† PSEUDO-PRASE, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra verde semi-transparente, que se assemelha á prase.

† PSEUDO-PRISMATICO, A, *adj.* Termo de mineralogia. Que tem uma fórma mal pronunciada e analoga á de um prisma, quando secca e soffre uma diminuição de volume.

† PSEUDO PROPHETA, *s. m.* Falso propheta.

† PSEUDO-PROPHETISA, *s. f.* Falsa prophetisa.

† PSEUDOPSIA, *s. f.* Termo de medicina. Synonymo de Pseudopia.

† PSEUDO-QUADRICOTYLEDONEO, A, *adj.* Termo de botanica. Que parece estar provido de quatro cotyledones.

† PSEUDORASIA, *s. f.* Termo de medicina. Synonymo de Pseudopsia e de Pseudopia.

† PSEUDO-REGULAR, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que offerece só a apparencia da regularidade.

PSEUDO-REVELAÇÃO, *s. f.* Revelação falsa.

† PSEUDO-REXIA, *s. f.* Termo de medicina. Falso appetite.

† PSEUDO-RHUBARBA, *s. f.* Termo de botanica. Nome dado ao pigamon amarello.

† PSEUDO-RUBIS, *s. m.* Termo de mineralogia. Quartz de côr de rosa puro, rubis de Bohemia.

† PSEUDO-SANTAL, *s. m.* Termo de botanica. Nome dado a algumas especies de brasiletes.

† PSEUDO-SAPHIR, *s. m.* Termo de mineralogia. Quartz azulado.

† PSEUDO-SAURIO, A, *adj.* Que tem só uma semelhança externa com os saurios.

— *S. m. plur.* Ordem da classe dos amphibios, comprehendendo os salamandros.

† PSEUDO-SCIENCIA, *s. f.* Termo hybrido empregado por alguns auctores para designar uma falsa sciencia, uma pretendida sciencia. — *A astrologia era uma* pseudo-sciencia.

† PSEUDOSCOPIO, *s. m.* Especie de steoroscopio inventado por Wheatstone, que transforma, por meio da vista, um cone em uma corneta occa, um espelho concavo em um espelho convexo, etc.

† PSEUDO-ESCORPIÕES, *s. m. plur.* Termo de entomologia. Familia de arachnides, correspondendo aos falsos escorpiões de Latreille.

† PSEUDO-SPATH, *s. m.* Termo de chimica. Cal fluate.

† PSEUDOSPERME, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se das sementes chamadas impropriamente unas, porque o pericarpo é soldado com a semente, como o caryopse.

† PSEUDO-STIPULAR, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem os foliolos imitando stipulas.

† PSEUDO-TETRACOTYLEDONEO, A, *adj.* Termo de Botanica. O mesmo que Pseudo-quadricotyledoneo.

† PSEUDO-TOPAZIO, *s. m.* Termo de Mineralogia. Quartz de um amarello mais ou menos perfumado ou dourado.

† PSEUDO-TOXINA, *s. f.* Termo de Chimica. Substancia azotada extrahida das folhas da belladona, em que ella acompanha a atropina.

† PSEUDO-VALERIANA, *s. f.* Termo de Botanica. Nome dado a uma especie de herva benta.

† PSEUDO-VOLCANICO, A, *adj. 2 gen.* Termo de Mineralogia. Que foi alterado pela acção de fogos subterraneos accidentaes.

† PSEUDO ZOARIO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que se assemelha a um animal.

— *S. m. pl.* Grupo de seres organisa-

dos, que não pertencem ao reino animal, mas sim ao reino vegetal, e que se collocava, antes do naturalista Blainville, entre os zoophytos.

† PSI, *s. m.* Termo de Grammatica grega. A vigesima terceira letra do alphabeto grego; corresponde á reunião das nossas duas letras *ps*.

—Como letra numerica, com o accento superior á direita, este signal vale 700; com o accento inferior á esquerda, vale 700,000.

—N'um outro systema de notação, vale 23; designa o vigesimo terceiro canto da Iliada e da Odyssea.

† PSIADIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das synanthereas, comprehendendo só uma especie, a psidia *glutinosa*, arbusto da Africa.

† PSILA, *s. m.* Termo de Mythologia grega. Sobrenome de Baccho.

† PSILAGIA, *s. f.* Termo de Antiguidade militar. Subdivisão de uma phalange grega que comprehendia trinta fileiras de peltastos, sob as ordens de um psilago. A psilagia compunha-se de duas hecatontarchias, ou duzentos e cincoenta e seis homens.

† PSILAGO, *s. m.* Termo Antiquado de milicia. Chefe de uma psilagia.

† PSILO, *s. m.* Termo Antiquado de milicia. Soldado grego armado á ligeira.

—Termo de Entomologia. Genero de insectos da ordem dos hymenopteros.

† PSILOGASTRO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem o abdomen sem pellos.

† PSILOGLOTTE, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem fructos alongados e sem pellos.

PSILOMELANE, *s. m.* Termo de Mineralogia. Especie de oxydo de manganesio natural.

† PSILONIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de cogumelos.

† PSILONOTE, *adj. 2 gen.* Termo de Zoologia. Que tem o dorso, ou a parte superior do corpo nus.

† PSILOPE, *s. m.* Termo de Conchyliologia. Genero de conchas da divisão das bivalves.

† PSILOPODO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem os pés nús.

† PSILOSOMO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem o corpo delgado e em fórma de lamina.

—*S. m. pl.* Familia de molluscos da ordem dos paracephalophoros aporobranchios.

† PSILOSTACHIO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem pequenas espigas.

† PSILOTE, *s. m.* Termo de Entomologia. Genero de insectos dipteros.

—Termo de Botanica. Genero de plantas intertropicaes da familia das lycopodiaceas.

† PSITT, PST, ou mesmo ST, *interjeição.* Palavra que se pronuncia sibillando, e que se duplica a maior parte do tempo, para attrahir a attenção de alguem, para impôr silencio, ou para chamar um cão.

† PSITTACARO, *s. m.* Termo de Ornithologia. Genero de aves da familia dos papagaios.

† PSITTACINO, *s. m.* Termo de Pharmacia. Nome de um emplastro resolutivo.

† PSITTACISMO, *s. m.* Estado do espirito em que se não pensa, nem falla senão como papagaio.

† PSITTACULO, *s. m.* Termo de Ornithologia. Genero de aves encerrando todas as especies de papagaios cuja cauda é redonda, e a estatura pequena, como a de um pardal.

† PSITTAROSTRO, *s. m.* Termo de Ornithologia. Ave das ilhas de Sandwich, assim chamada por ter um bico de papagaio.

PSOA, ou PSOAS, *s. m.* Termo de Anatomia. Nome dado a dous musculos abdominaes applicados na parte anterior das vertebras lombares.

† PSODYMO, A, *adj.* Termo de Teratologia.—*Monstros* psodymos; monstros que tem, a partir da região lombar, dous corpos distinctos superiormente, dous thorax completos e separados, dous membros pelvianos, e algumas vezes os rudimentos de um terceiro.

† PSOITE, *s. f.* Termo de Medicina. Inflammação do musculo psoas, acompanhada, desde o seu começo, de uma febre intensa, de dôres vivas na região lombar, de um torpor da virilha á coxa do mesmo lado, que impede de dobrar este membro, e de lhe fazer executar o menor movimento.

† PSOLOPTERO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem as azas defumadas.

PSORA, *s. f.* Termo de Medicina. Nome generico de differentes doenças da pelle caracterisadas por veniulas ou pustulas.

—Sarna.

† PSORENTHERIA, *s. f.* Termo de Medicina. Erupção de botõesinhos que se encontram no intestino da maior parte das pessoas que succumbiram de cholera asiatica.

† PSORIASIS, *s. m.* Termo de Medicina. Inflammação chronica da pelle, limitada a uma parte do corpo, mais ou menos extensa, apresentando-se immediatamente sob a fórma de bolhas solidas, que em seguida se transforma em laminas escamosas, de dimensões variadas, não deprimidas no seu centro, e cujos bordos, ordinariamente irregulares, são mui pouco proeminentes. O psoriasis é uma doença muito commum, não contagiosa, mas hereditaria; sua duração é sempre longa.

PSORICO, A, *adj.* Que é da natureza da sarna.

—Diz-se tambem dos medicamentos empregados contra a psora.

† PSORIFORME, *adj. 2 gen.* Que tem a apparencia da sarna.

† PSOROPHTHALMICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que se assemelha á psorophthalmia.

† PSOROPHTHALMIA, *s. f.* Termo de medicina. Ophthalmia psorica.

† PSOROSPERMICO, A, *adj.*—*Corpusculos* psorospermicos; corpusculos desenvolvidos nos bichos da seda, e que lhes causam uma doença mui grave.

† PSYCHAGOGIA, *s. f.* Termo de antiguidade grega. Ceremonia religiosa que tinha por fim serenar as almas dos mortos, chamando tres vezes por seu nome.

—Ceremonia magica pela qual se evocavam as sombras.

PSYCHAGOGICO, A, *adj.* Termo de antiguidade grega. Que diz respeito á psychagogia.

—Termo de medicina. *Medicamentos* psychagogicos; medicamentos que reanimam a acção vital na syncope, apoplexia, etc.

—Substantivamente: *Um* psychagogico.

† PSYCHAGOGO, *s. m.* Termo de antiguidade grega. Magico que fazia profissão de evocar as sombras. Dava-se particularmente este nome aos sacerdotes de um templo de Heraclea, em Lydia.

† PSYCHIATRIA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata das doenças mentaes.

† PSYCHIATRIO, A, *adj.* Termo de medicina. Concernente á psychiatria.

† PSYCHIATRO, *s. m.* Medico que se occupa especialmente do tratamento das doenças mentaes.

PSYCHICO, A, *adj.* Termo de philosophia. Que diz respeito á alma, ás faculdades intellectuaes e moraes.

—Diz-se de um homem carnal

† PSYCHISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Systema que suppõe a alma formada de um fluido psychico: d'este modo o psychismo é uma especie de materialismo.

† PSYCHISTA, *s. 2 gen.* Termo de philosophia. Partidario do psychismo.

—Adjectivamente: *Homem* psychista.

† PSYCHODE, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos dipteros, da familia dos hydromyos.

† PSYCHODIARIO, A, *adj.* Termo de historia natural. Epitheto dado a um reino comprehendendo seres onde cada individuo apathico se desenvolve e cresce á maneira dos mineraes e vegetaes, até ao momento em que os propagulos animados ou fragmentos reproductores vivos espalham a especie para a perpetuar nos lugares escolhidos.

—Substantivamente: *Um* psychodiario.

† PSYCHOGNOSIA, *s. f.* Termo dida-

ctico. Conhecimento profundo das faculdades da alma.

† PSYCHOGNOSTICO, A, *adj*. Termo didactico. Que pertence á psychognosia.

† PSYCHOGONIA, *s. f.* Termo de philosophia. Geração progressiva, desenvolvimento da alma.

† PSYCHOGONICO, A, *adj*. Termo didactico. Que diz respeito á psychogonia.

† PSYCHOGRAPHIA, *s. f.* Termo didactico. Historia, descripção da alma e de suas faculdades.

† PSYCHOGRAPHICO, A, *adj*. Termo didactico. Que diz respeito á psychographia.

† PSYCHOGRAPHO, *s. m.* Termo didactico. Auctor de uma psychographia.

PSYCHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *psychê*, e *logos*). Termo didactico. Parte da philosophia que trata da alma, de suas faculdades e de suas operações.

— A psychologia *empirica, analytica*, ou *experimental;* é a que trata das faculdades da alma, suas operações e productos, fundando-se principalmente na observação e experiencia interior.

— A psychologia *racional*, ou *synthetica;* examina a natureza e propriedades mais intimas, e o destino da alma, á luz do raciocinio, apoiado tambem sobre a observação interior.

† PSYCHOLOGICO, A, *adj*. Termo didactico. Que diz respeito á psychologia.

† PSYCHOLOGISTA, ou PSYCHOLOGO, *s. m.* Homem que se occupa da psychologia.

† PSYCHOMACHIA, *s. f.* (Do grego *psychê*, e *machiê*). Termo de philologia. Titulo de um poema em que Prudencio descreve os combates que se dão no coração do homem, e as inclinações viciosas, e virtuosas.

† PSYCHOMANCIA, *s. f.* Arte de evocar as sombras.

† PSYCHOMANCIO, A, *adj*. Pessoa que pratica a psychomancia.

† PSYCHOMETRA, *s. f.* Termo de physiologia. Medida ou apreciação das faculdades moraes ou intellectuaes do homem.

† PSYCHOMETRIA, *s. f.* Emprego do psychometro.

† PSYCHOMETRICO, A, *adj*. Que diz respeito á psychometria.

† PSYCHOMETRO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento que serve para conhecer o grau da humidade do ar em pontos determinados, e que é formado de dous thermometros semelhantes, com que se observa simultaneamente a temperatura, o reservatorio de uma arvore secco, e o da outra constantemente humido.

† PSYCHOMETROLOGIA, *s. f.* Termo de physiologia. Tratado sobre a arte de medir ou apreciar as faculdades moraes e intellectuaes do homem.

† PSYCHOMETROLOGICO, A, *adj*. Que diz respeito á psychometrologia.

† PSYCHOPOMPO, *s. m.* Termo de antiguidade. Sobrenome de Mercurio, conductor das almas.

— Por ironia: Director espiritual.

† PSYCHOSTASIA, *s. f.* Termo de antiguidade grega. Peso das almas na balança de Jupiter. Mercurio conduzia as almas á psychostasia.

† PSYCHOTRIA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de rubiaceas, comprehendendo em geral filastes sub-frutescentes, ou pequenos arbustos que crescem na Asia e na America, e cuja especie a mais interessante é a ipecacuanha.

† PSYCHRONOSE, *s. f.* Doença causada pela acção do frio.

† PSYCHTICO, A, *adj*. Termo de medicina. Refrescante.

— Substantivamente: *Um* psychtico.

† PSYDOMORPHITA, *s. f.* Termo de botanica. Planta, cujas flores reunidas na parte superior, parecem uma flôr composta.

† PSYDROCIA, *s. f.* Termo de medicina. Especie particular de pustulas pequenas, muitas vezes irregularmente circumscriptas, pouco proeminentes, e terminando por uma crusta laminosa.

† PSYLLA, *s. f.* Genero de insectos hemipteros.

† PSYLLIDE, *adj. 2 gen.* Termo de entomologia. Que diz respeito a uma psylla.

PSYTHIA, *s. f.* (Do latim *psythia*). Especie de uva.

PTARMICA, *s. f.* (Do grego *ptarmikê*). Nome dado á planta que faz espirrar.

† PTARMICO, A, *adj*. Termo de medicina. Que provoca o espirro.

† PTENIO, *s. m.* Termo de chimica. Um dos nomes dados ao osmio, em virtude da sua volatilidade.

† PTERACLIDO, *s. m.* Termo de icthyologia. Genero de peixes correspondentes ao oligopode.

† PTERANTHO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das urticeas, tendo por typo o pterantho *espinhado* do Egypto.

† PTEREAL, *s. m.* Termo de anatomia. Grande aza do esphenoide considerada como um osso á parte.

† PTERIDIA, *s. f.* Termo de botanica. Fructo envolvido de uma aza membranosa.

† PTERIGENO, A, *adj*. Termo de botanica. Que nasce nos fetos. — *Agarico* pterigeno.

† PTERIGRAPHIA, *s. f.* Termo didactico. Descripção ou tratado dos fetos.

† PTERIGRAPHICO, A, *adj*. Termo didactico. Que pertence á pterigraphia.

† PTERIGRAPHO, *s. m.* Termo didactico. Auctor de uma pterigraphia.

† PTERIGYNA, *s. f.* Termo de botanica. Appendice membranoso de uma semente.

† PTERNA, *s. f.* Termo de ornithologia. Parte posterior da face inferior do pé das aves, que faz muitas vezes uma saliencia bem pronunciada.

† PTEROBRANCHIO, *adj*. Termo de zoologia. Que tem os branchios em fórma de azas ou de barbatanas.

† PTEROCARPO, *adj*. Termo de botanica. Que tem fructos alados.

— *S. m.* Termo de botanica. Genero de leguminosas encerrando muitas especies de arvores e arbustos exoticos, cuja casca contém um assucar proprio avermelhado.

† PTEROCAULE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem a haste alada.

† PTEROCEPHALO, A, *adj*. Termo de botanica. Que tem as flôres ou as sementes martinetadas.

† PTEROCERO, *s. m.* Termo de conchyliologia. Subdivisão conchyliologica pela primeira secção dos estrombos.

† PTEROCHILO, *s. m.* Termo de entomologia. Nome dado a algumas especies de bespa, tendo as maxillas alargadas.

† PTERODACTYLO, *adj*. Termo de zoologia. Que tem os dedos reunidos por uma membrana.

— *S. m.* Genero de reptis saurios de que só se conhecem os destroços fosseis.

† PTERODIBRANCHIO, *adj*. Termo de zoologia. Que tem os orgãos de respiração collocados nos appendices natatorios.

† PTERODICERO, A, *adj*. Termo de entomologia. Que tem azas e duas antennas. — *Insecto* pterodicero.

† PTERODIPLO, A, *adj*. Termo de entomologia. Diz-se das azas superiores que formam durante o repouso uma dobra longitudinal.

† PTEROGLOSSE, *adj*. Termo de zoologia. Que tem a lingua em fórma de penna.

† PTEROGONO, A, *adj*. Termo de Botanica. Que tem angulos guarnecidos de azas ou de membranas. — *Fructo, haste* pterogona.

† PTEROIDE, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de uma aza.

— Termo de Botanica. Que se estende á maneira de azas. — *Suturas* pteroides.

† PTEROLOPHO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das synanthereas.

† PTEROME, *s. m.* Termo de Zoologia. Nome dado algumas vezes ás pennas tectricas internas das azas das aves, que são em geral mais compridas que as outras.

† PTEROMOLGO, *s. m.* Genero de reptis campsichrotes, comprehendendo aquelles que á maneira dos dragões, tem as membranas lateraes fazendo o officio de azas.

† PTERONEURO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledo-

neas da familia das cruciferas, comprehendendo muitas especies que vivem na Dalmacia e na Grecia.

† PTERONO, *s. m.* Termo de Entomologia. Genero de insectos hymenopteros.

† PTEROPEGA, *s. f.* Termo de Entomologia. Porção do mesothorax e do metathorax, na qual, entre os insectos, as azas superiores e inferiores estão implantadas.

† PTEROPHANERO, A, *adj.* Termo de Entomologia. Diz-se de uma metarmorphose que permitte descobrir as azas entre as nymphas.

† PTEROPHORO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que é munido de azas.

— *S. m. plur.* Secção da classe dos insectos, comprehendendo aquelles que tem azas.

† PTEROPHYLLO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de musgos.

† PTEROPHYTO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das compostas, comprehendendo muitas especies de coreopsis do Mexico.

† PTEROPODO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que tem barbatanas por orgãos locomotores.

— *S. m. plur.* Ordem de molluscos que não tem orgão algum para fixar-se nos orgãos sub-marinhos, e que fluctuam continuamente no mar, onde se movem com o auxilio de barbatanas collocadas á maneira de azas nos dous lados da bocca.

† PTEROSPERMO, A, *adj.* Termo de Botanica. Que tem fructos alados.

— *S. m. plur.* Genero de plantas da familia das malvaceas.

† PTEROSPORO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flores monopetalas.

† PTEROSTICHO, *s. m.* Termo de Entomologia. Genero de insectos coleopteros da familia dos creophagos.

† PTEROSTYLO, *adj.* Termo de Botanico. Diz-se do estylete que é alargado em fórma de aza.

— *S. m.* Genero de plantas monocotyledoneas, da familia das orchideas, composto de especies pouco conhecidas.

† PTEROTE, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que é munido d'azas.

— *S. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres incompletas, não abrangendo senão uma unica especie.

† PTEROTHECA, *s. f.* Termo de Zoologia. Parte da chrysalide que protege as azas do insecto.

— Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das synanthereas.

† PTERULA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero da familia dos cogumelos.

† PTERYGIBRANCHIO, A, *adj.* Que tem os branchios em fórma de barbatanas.

† PTERYGINA, *s. f.* Termo de Botanica. Appendice membranoso das sementes.

PTERYGIO, *s. m.* (Do grego *pterygion*). Termo de Medicina. Hypertrophia parcial da conjunctiva ocular, apresentando-se sob a apparencia de uma dobra mais ou menos espessa, de fórma triangular, cuja base existe na circumferencia do globo do olho, na sclerotica, e cujo vertice se estende para a cornea transparente, e algumas vezes até ao seu centro.

— Termo de Botanica. Diz-se da aza de um fructo: genero de plantas estabelecido em dous fructos.

— Termo de Entomologia. Appendice na base da aza de algumas borboletas.

— Termo de Zoologia. Nome da aza do nariz, nos mammiferos.

† PTERYGO-ANGULI-MAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Diz-se de um musculo conhecido tambem pelo nome de *grande pterygoideo*.

† PTERYGO COLLI-MAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Diz-se de um musculo conhecido tambem pelo nome de *pequeno pterygoideo*.

† PTERIGODIA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia das orchideas, comprehendendo muitas especies de ophris do Cabo da Boa-Esperança.

† PTERYGODO, *s. m.* Termo de Entomologia. Peça collocada na base das azas superiores das borboletas.

PTERYGOIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *pterix*, e *eidos*). Termo de Anatomia. Diz-se de duas apophyses situadas na face guttural do osso esphenoide, uma de cada lado da linha mediana, dirigindo-se perpendicularmente para baixo, e compostas cada uma de duas laminas, ás quaes se dá o nome de azas.

PTERYGOIDEO, A, *adj.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á apophyse pterygoide.

— *Fossa* pterygoidea; fosse que separa posteriormente as duas laminas ou azas da apophyse pterygoide.

— *Canal* pterygoideo; canal que atravessa a base da apophyse pterygoide.

— *Musculos* pterygoideos; dous musculos situados na fossa zygomatica, e distinctos em grande e pequeno.

— *Arteria* pterygoidea; arteria que nasce da maxillar interna, no vertice da fossa zygomatica, e se introduz no canal pterygoideo, para ir dirigir-se á trompa de Eustachico e á abobada da pharynge.

— *Nervos* pterygoideos; dous nervos differentes, de que um provém do ramo maxillar inferior do trifacial, e se distribue pelos musculos pterygoideos, e o outro nasce da parte posterior do ganglio splano-palatino, e se introduz no canal pterygoideo.

PTERYGO-MAXILLAR, *adj.* e *s.* Termo de Anatomia. Diz-se de um musculo que se dirige da apophyse pterygoidea á maxilla.

† PTERYGOME, *s. m.* Termo de Pathologca. Inchação da vulva que põe obstaculo ao coito.

† PTERYGO-PALATINO, A, *adj.* Termo de Anatomia. Que pertence á apophyse pterygoidea, e á abobada palatina.—*Arteria* pterygo-palatina.

PTERYGO-PHARYNGEO, A, *adj.* e *s.* Termo de Anatomia. Que diz respeito á apophyse-pterygoidea e á pharynge.

† PTERYGOPHYLLA, *s. f.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia dos musgos, comprehendendo as especies exoticas.

† PTERYGOPHYLLOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que se assemelha a uma pterygophylla.

PTERYGOSTAPHYLLINO, *adj. m.* Termo de Anatomia. Que pertence á apophyse pterygoidea e ao véo da abolada palatina.

† PTERYGO - SYNDESMO - STAPHYLO-PHARYNGIO, *adj.* e *s.* Termo de Anatomia. Nome dado ao musculo constrictorio superior da pharynge.

† PTERYGO-TEMPORAL, *adj.* Termo de Anatomia. Que está em relação com a apophyse pterygoide e o osso temporal.

† PTERYGYNANDRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de musgos de que se conhece um numero de trinta especies que crescem nos bosques, e rojam á superficie das cascas das arvores.

† PTILINA, *s. f.* Termo de Entomologia. Membrana movel e molle, que se encontra entre as antennas de algumas moscas.

† PTILO, *s. m.* Termo de Entomologia. Reunião de pennas tectricas externas na aza dos insectos.

† PTILOCERO, A, *adj.* Termo de Entomologia. Que tem as antennas avelludadas.

† PTILODACTYLO, A, *adj.* Termo de Entomologia. Genero de insectos estabelecido para substituir uma especie de pyrochroa.

† PTILODERO, *adj.* Termo de zoologia. Que tem o pescoço guarnecido de pennas.

† PTILOPTERO, A, *adj.* Termo de ornithologia. Diz-se das azas que estão em fórma de barbatanas.

† PTILORRHINCO, A, *adj.* Termo de ornithologia. Diz-se do bico guarnecido de filamentos.

† PTILOSE, *s. f.* Termo de pathologia. Quéda das pestanas, produzida por uma acrimonia corrosiva.

—Termo de ornithologia. Conjuncto das pennas de uma ave.

† PTILOSTEMO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas synanthereas comprehendendo só uma unica especie de arbusto da ilha de Creta.

† **PTILOSTEPHO, A,** *adj.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das synanthereas.

† **PTILOTO,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem azas.

—*S. m.* Termo de botanica. Genero de plantas cryptogamas, da familia das algas, comprehendendo um pequeno numero de especies, entre as quaes ha o ptiloto *ramoso*, muito bonita e elegante planta marinha, de uma bella côr de purpura.

—Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das amarantaceas, comprehendendo as hervas vivazes da Nova Hollanda.

† **PTINIO, A,** *adj.* Termo de entomologia. Que tem semelhança a um ptino.

—*S. m. pl.* Familia de insectos tendo por typo o genero ptino.

PTINO, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleópteros, que frequentemente se encontram nas nossas habitações, onde andam á noitinha, e pouco vôam.

PTISANA, *s. f.* Vid. Tisana.

† **PTOCHOTROPHE,** *s. m.* Termo de antiguidade romana. Hospicio em que se nutriam os pobres.

† **PTOLOMAIDE,** *adj.* Termo de antiguidade grega. Tribu de Athenas, chamada assim em honra de Ptolomeu, rei do Egypto.

† **PTOLOMAITE,** *s. m.* Membro d'uma seita gnostica, fundada por um Ptolomeu, que só reconhecia por divina e authentica uma parte da lei moysaica.

PTOLOMEU, A, *adj.* Que pertence aos Ptolomeus.

—*Systema* ptolomeu; systema que suppunha a terra no centro do universo, e o sol e os outros planetas girando em roda d'ella; diz-se em opposição ao systema de Copernico.

PTYALAGOGO, A, *adj.* (Do grego *ptyelon*, e *agô*). Termo de Therapeutica. Diz-se dos medicamentos que provocam a salivação.

PTYALINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia animal particular que existe na saliva parotidiana.

PTYALISMO, *s. m.* Termo de pathologia. Secreção superabundante da saliva e do fluido mucoso boccal.

—Salivação em abundancia.

† **PTYCHOPLEURO, A,** *adj.* Que tem o corpo enxugado sobre o lado.

† **PTYCHOPTERO, A,** *adj.* Termo de entomologia. Que pertence aos insectos dipteros comprehendendo muitas tipulas.

† **PTYCHOSPERMO,** *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das palmeiras, tendo por typo o ptychospermo de haste espigada, arvore da Nova Hollanda.

† **PTYCHOSTOMO,** *s. m.* Termo de botanica. Genero de musgos que vivem nas regiões frias dos Alpes e das comarcas arcticas; formam relvas vivazes, na terra e nas fendas das rochas.

† **PTYGMATURO, A,** *adj.* Que tem os pedunculos dobrados.

† **PTYOCERO, A,** *adj.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleópteros da familia das teredylas.

PTYSICA, *s. f.* Vid. Tisica.

PTYSMAGOGO, A, *adj.* Termo de therapeutica. Synonymo de *Ptyalagogo*. Vid. este vocabulo.

PÚ, *s. m.* Termo de metrologia. Medida itineraria dos chinezes, que vale 2,400 passos geometricos, ou cerca de 2 kilometros.—O pu é o decuplo do li, que é outra medida chineza.

PUA, *s. f.* Ponta aguda de ferro ou de madeira, instrumento de carpinteiro com o qual se abrem furos de grande circumferencia.

—*Espora de* pua; espora que tem o espigão longo, e uma roda de ferro no centro.

—Termo de agricultura. O garfo que se enxerta.

—Espinho.

PUBA, *adj. f.* Termo do Brazil. *Mandioca* puba; mandioca enterrada na lama até amollecer, e fermentar.

PUBERDADE, *s. f.* (Do latim *pubertas*). Época da vida em que os individuos se tornam aptos para reproduzirem. — *A* puberdade *acompanha a adolescencia, e precede a mocidade.* — *A idade da* puberdade *é a primavera da natureza, a estação dos prazeres.*

—*Idade da* puberdade; idade na qual a lei permitte que se case.—A idade da puberdade legal é nas mulheres aos 15 annos, e nos homens aos 18.

—O pente, ou pubis.

—Diz-se as mais das vezes pela época da mesma puberdade. Os signaes da puberdade variam conforme as especies e os climas. A mudança da voz no homem, o fluxo sanguineo menstrual na mulher são signaes geraes da puberdade. O crescimento no pubis, em um e outro sexo, é um signal caracteristico da puberdade.

PUBERE, *adj. 2 gen.* (Do latim *pubes*). Termo de physiologia. Que chegou á idade da puberdade. Nos climas ardentes, os rapazes e as raparigas são mais cedo puberes que nos climas temperados.

—Termo de jurisprudencia. Que attingiu á idade na qual a lei permitte que se case, na qual os rapazes e as raparigas são geralmente capazes de procrear.—As leis romanas declaravam pubere todo o rapaz de idade de quatorze annos, e toda a rapariga da idade de doze annos.

—Substantivamente: *Um* pubere. — *Uma* pubere.

PUBERTADE, *s. f.* Vid. Puberdade.

PUBESCENCIA, *s. f.* (Do latim *pubescere*). Puberdade.

—Existencia que se manifesta, de pellos distinctos finos, curtos, sobre uma parte de um corpo organisado. — *A* pubescencia *da pelle.* — *A* pubescencia *da barba.* — *A* pubescencia *das hastes, das folhas.*

† **PUBESCENTE,** *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Guarnecido de pellos finos, e curtos. — *Bracteas membranosas,* pubescentes, *e rectas.* — *Anthera* pubescente. — *Folhas* pubescentes. — *Haste* pubescente. — *Pelle* pubescente.

† **PUBICORNO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem os cornos pubescentes. — *O tanypo é* pubicorno.

† **PUBIFLOR,** *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Diz-se da flôr, cujo calyx, e corolla são cobertos de uma pennugem.

† **PUBIGERO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem pennugem. — *Foliolos* pubigeros.

† **PUBIO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao pubis.

—*Symphyse* pubia; articulação dos dous pubis por seu bordo interno.

—*Arcada* pubia; chanfradura da porção anterior da superficie inferior da bacia, e que é limitada de cada lado por esta lamina oblonga e obliqua que une o pubis ao ischion.

— *Ligamentos* pubios, ou *ligamento* pubio *anterior* e *ligamento sub*-pubio; dous fasciculos ligamentosos, que se dirigem de uma a outra parte dos dous ramos do pubis ou da arcada pubia.

—*Região* pubia; parte media da região sub-umbilical.

† **PUBIO-COCCYGIO-ANNULAR,** *adj.* e *s.* Termo de anatomia. Nome dado aos dous musculos erectores do anus e do ischio-coccygio, considerados como reunidos em um só e mesmo musculo.

† **PUBIO-FEMURAL,** *adj. 2 gen.* e *s.* Termo de anatomia. Que pertence ao pubis e ao femur.

— *Ligamento* pubio-femural; grande cordão ligamentoso emanando do tendão commum dos musculos do abdomen, e dirigindo-se á cavidade cotyloide, onde se insere na chanfradura rugosa da cabeça do femur.

† **PUBIO OMBILICAL,** *adj. 2 gen.* e *s.* Termo de Anatomia. Nome dado ao musculo pyramidal do baixo ventre, estendendo-se do pubis á linha branca, perto do umbigo.

† **PUBIO-PROSTATICO,** *adj.* e *s.* Termo de Anatomia. Diz-se de um musculo que se estende desde o pubis até a prostata.

† **PUBIO-SUB-OMBILICAL,** *adj. 2 gen.* e *s.* Termo de Anatomia. Musculo que se dirige do pubis para baixo do umbigo.

† **PUBIO STERNAL,** *adj. 2 gen.* e *s.* Termo de Anatomia. Nome dado ao mus-

culo recto abdominal, que se estende do pubis ao esterno.

PUBIS, *s. m.* (Do latim *pubis*). Termo de Anatomia. Parte media da região hypogastrica, que se cobre de pellos na época da puberdade.—*Symphyse do* pubis.—*Secção da symphyse do* pubis.

—Parte anterior do osso coxal, assim chamado por corresponder á região pubia.

PUBLICAÇÃO, *s. f.* Acção de publicar. —*A* publicação *da paz, da guerra.*—*A* publicação *da lei.* — *A* publicação *do Evangelho.* — «Finalmente elle morreo degollado na praça com solemnidade de publicação de sentença, a innocencia do qual ainda que Jorge Botelho a clamou, depois o tempo a descubrio; e se o povo tem licença de julgar, porque Bartholomeu Perestrello foi grande accusador desta condemnação á instancia dos filhos de Nina Chetu, e elle não viveo mais depois que ElRey de Campar foi degollado, que dezesete dias, dizia o povo de Malaca, que a alma do morto chamára a do vivo.» João de Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 7.—«Isto he o que executou Vestilia, a qual sendo de huma Familia Pretorianna seguio nesta acção, diz Tacito, o costume estabelecido depois de muito tempo em Roma, onde se entendia que era bastante castigo para as molheres lascivas, obriga-las a sofrer a vergonha de fazerem huma publicação sincera do seu crime.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 35.

—*Letras de* publicação; regio prasme dado pelos chancelleres-móres dos reis para se publicarem e executarem rescriptos e bullas de Roma, em que não havia offensa dos direitos dos soberanos e justiça das partes.

—Acto de fazer apparecer um livro ou de o pôr em venda.—*Desde a* publicação *d'esta obra nada tenho editado.*—*A* publicação *de um jornal.*

PUBLICADO, *part. pass.* de Publicar. Tornado publico, notorio. —*A lei santa será* publicada *em todos os logares.* — «Tudo o que vossa magestade tem ordenado na ultima lei e regimento, está publicado aos indios, não só n'estas terras e nas visinhas, mas em outras mui apartadas e remotas, onde por recados e por escripto tem mandado o governador, e os padres a differentes indios das mesmas nações, para que lhes refiram o novo trato que vossa magestade lhes manda fazer.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 15. — «Conhecida a canoa dos padres, entraram logo n'ella os principaes, e a primeira coisa que fizeram foi presentar ao padre Antonio Vieira a imagem do Santo Christo do padre João de Sotto Maior, que havia quatro annos tinham em seu poder, e de que se tinha publicado que os gentios a tinham feito em pedaços; e que por ser de metal a tinham applicado a usos profanos, sendo que a tiveram sempre guardada e com grande decencia, e respeitada com tanta veneração e temor, que nem a toca-la, nem ainda a vê-la se atreviam.» Idem, Ibidem, n.º 17.—«Appenso ao manuscripto da *Miscellanea* está o de uma viagem ao sertão por lettra do bispo. Não é de certo a viagem publicada na *Revista Trimensal do Instituto* do Brazil, tom. 3.º pag. 43, 179 e 476. Esta não vi eu; mas sei que é a *Visita* de 1762 e 1763.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 43.

—Applicado ao fisco, confiscado.

PUBLICADOR, A, *s.* Pessoa que publíca, que faz uma publicação. — *O* publicador *d'esta obra.*

— Adjectivamente: *Letras* publicadoras.

PUBLICAMENTE, *adv.* (De publico, e o suffixo «mente»). De um modo publico, com publicidade, em publico, em presença de toda a gente. — «Quando D. Garcia chegou ao porto de Calecut, que lhe mandou dizer ao que vinha, sem o querer vir ver, se espedio delle publicamente per recados, escusando-se de dar lugar a que a fortaleza se fizesse, sómente que folgaria de estar em paz, e amizade com ElRey de Portugal, e que esta assentaria com elle.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 6.

—A' vista de todo o mundo.—*Eu professo* publicamente *esta doutrina na minha revista hebdomadaria.* — «E assi se partio sem levar cousa nenhuma do que vinha pedir. E magoado desta tamanha sem rezão que lhe parecia que com seu Rey se usara, huma menham querendose embarcar, estando estes Capitaens ambos á porta da fortaleza, lhes disse publicamente quasi chorando.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 21.—«Os inimigos tomando o triste Rey que jazia morto no campo, lhe tiraraõ as tripas, e salgado o meteraõ em huma arca, e o levaraõ ao Achem, o qual o mandou publicamente, e cõ grandes cerimonias de justiça serrar em pedaços, e cozer numa caldeyra de breu e azeite, com hum espantoso pregaõ, que dizia assi.» Idem, Ibidem, cap. 27.—«A honrada dona, batendo então nos peitos, por sinal de grande espáto, disse, que me matem, se assi não he, porque esse Mouro que vós outros dizeis se gabava publicamente a quem o queria ouvir, que da geração destes homens de Malaca tinha mortos por algumas vezes huma grande soma, e que lhe queria tamanho mal que tinha prometido ao seu Mafamede de matar inda outros tantos.» Idem, Ibidem, cap. 37.—«O qual veo alli duas vezes, em que vio ler o feyto, e pelos precuradores da huma parte, e da outra disputar em grande perfeiçam os merecimentos do processo. E a terça feyra, em que publicamente se auiam de repreguntar as testemunhas em pessoa do Duque, el Rey o mandou pera isso chamar, e elle se escusou, e não quis vir, dizendo a Ruy de Pina, que o foy chamar, estas palauras.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 46.—«Morrer huma musica pobre, he tão natural como morrer esfalfada, e tanto para hum fim como para o outro não he necessario mais principio que o de ter cantado, não só publicamente sobre hum Tablado.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 45. — «O Accinoli é de curto talento e de tanta bondade, que estava publicamente á janella a vêr os coches que vinham da funcção, e passaram de Belem pela sua porta na Junqueira, mostrando no semblante a tristeza, que lhe chegára ao amago, como se explicou comigo o seu secretario conego Vargas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104.

PUBLICANO, A, *adj.* (Do latim *publicanus*). Entre os antigos romanos, rendeiro dos dinheiros publicos.

— Figuradamente: Homem abominavel, excommungado.

PUBLICAR, *v. a.* (Do latim *publicare*). Tornar publico e notorio.—Publicar *uma lei.*—Publicar *a paz e a guerra.*—Publicar *o segundo banho do casamento.*—Publicar *escriptos impressos.*

> Grande infamia seria se tornassem
> Sem leuar a resposta merecida,
> Porque se no mundo isto *publicassem*
> Ficara vossa corte escurecida.
> Pareceme senhor bem que leuassem
> O pago da demanda assi atreuida,
> E não se vão gabando dentro a França,
> Dizendo que tememos a sua lança.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

—«Poz-lhe na maõ huma bolça de dobroens, que disse achára perdida, e pedio-lhe com muita submissaõ, e modestia, que a publicasse ao auditorio, e a restituisse a quem mostrasse que era seu dono, dando os verdadeiros sinaes della, e do que continha.» Arte de Furtar, cap. 1.

—Declarar em voz alta.—«E pollos Iuizes das justas, que eram Rodrigo Dilhoa, Ruy de Sousa, e o Regedor Fernão da Silueyra se julgaram e publicaram a el Rey ambos os preços, os quaes preços eram ao mais galante hum anel de hum muyto rico diamante, e a quem milhor justasse hum grande collar douro muyto esmaltado.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

—Editar, fazer apparecer, dar á luz. —«A manuscripta, que eu tenho, é de 1761. Affoitamente a publicarei como inedita, se as *Memorias* não avolumarem muito. Do descaminho da copia d'esta

primeira visita ao sertão se queixava o bispo, enviando outro traslado a fr. Manuel de Cenaculo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 43.

—Dizer por toda a parte.

—Publicar *alguem por mau*; fallar publicamente mal d'elle.

—Publicar *o excommungado*; declaral-o como tal na egreja publicamente.

—Termo Juridico. Applicar para o fisco, declarar confiscado.

—Celebrar, cantar. — *Os anjos* publicam *os louvores de Deus*.

—Publicar-se, *v. refl.* Manifestar-se. —«De cá não ha mais novidades que ouvirmos sómente os estrondos que se publicam de exercitos de Castella sobre Alemtejo; e como eu vou tão dobradamente empenhado nos bons successos d'aquella provincia, desejo que Deus ouça as minhas orações, posto que indignas, e as de meus companheiros, que são continuas.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 27.

—Publicar-se *por christão;* confessar que o é.

—Descobrir-se, fazer as cousas sem recato.

—Syn.: Publicar, *promulgar, divulgar*. A idéa commum que torna synonymos estes verbos é a de descobrir, tornar notorio o que era occulto, ou se não sabia; porém publicar explica a idéa absolutamente, sem modificação alguma, isto é, tornar publico aquillo que o não era. *Divulgar* suppõe que o segredo ou cousa ignorada se foi dizendo a varias pessoas com alguma indeterminada intenção. *Promulgar* suppõe auctoridade que publica solemnemente alguma cousa, que até alli se não conhecia, e que desde então se dá ao publico.

Promulgam-se leis, decretos do legislador, para que a nação a quem dizem respeito conheça seus novos deveres, os quaes só datam da promulgação. Publica-se um segredo, uma noticia.

Publicar recahe sempre sobre uma cousa que realmente existe. *Divulgar* póde recahir sobre uma cousa falsa, que se inventa com algum fim.

PUBLICIDADE, *s. f.* Notoriedade publica.—«Vejamol-o agora n'um trabalho litterario que elle por sem duvida destinava á publicidade. Aqui melhor poderemos compulsar-lhe o merito de escriptor, a quem faltavam condições que todos os seus coetaneos careceram.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 168.

—Qualidade do que se tornou publico.—A publicidade *de uma audiencia*.

—Estado do que pertence ao publico, do que é de um uso publico.

—O concurso de gente, que faz reputar publico o que se faz ou diz em sua presença.

† **PUBLICISMO**, *s. m.* A sciencia do publicista. O publicismo exige estudos laboriosos, profundos, guiados e sustentados por uma grande força de raciocinio e discussão.

—Instrucção sobre o direito publico, e a discussão das questões de direito em geral.

—O conjuncto dos publicistas.

PUBLICISTA, *s. m.* Homem que escreve sobre direito natural, direito publico, direito internacional ou das gentes, diplomacia, politica.—*Um sabio* publicista.

—Homem que ensina o direito publico entregando-se a discussões e commentarios sobre as difficuldades.

PUBLICO, A, *adj.* (Do latim *publicus*). Que pertence a um povo, do uso de todos.—«E postos em lugar público dos moços, e gente do povo, recebêram vituperios, e dahi os mandou vir pera este Reyno em as náos daquelle anno.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.—«Mandou fazer orações publicas, e secretas, pedindo a Deos amparasse a causa dos Fieis, pois era sua, fiando mais dos sacrificios, que das armas. Discorria de ordinario com os soldados de experiencia sobre as cousas de Diu, não se inclinando no voto mais authorisado, senão ao mais experto.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«Approvava-lhe Coge Çofar os erros, e os acertos, com huma lisonja tão encuberta, que parecia liberdade, porque não mostrava que queria agradar, senão servir. Encobria a graça do Soltão; e evitava favores publicos, mais cauto, que modesto. Chegou a ser Thesoureiro do Cairo, Officio de grande confiança, que administrou com juizo, e verdade, louvadas pelo Soltão, como virtudes entre Barbaros novas.» Idem, Ibidem.—«Luiz Falcão a acceitou, rendendo ao Governador as graças por tão honrado castigo, offerecendo despender na Praça, a fazenda que adquirira em Ormuz, e a que no Reino tinha. Este brio lhe louvou, e accendeo D. João de Castro com favores publicos.» Idem, Ibidem, liv. 4.—«A outra porta he a principal, posto que naõ seja tamanha como a porta da trauessa, polo causar huma fermosa, e comprida varanda de pedra talhada, que de sobrella sae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, e edificio deste mosteiro, sobella qual esta ho dormitorio dos Frades.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 53.—«E prestes tres naos de carga, que auião de vir pera o regno, o Vicerei entregou a gouernança da India Afonso dalbuquerque, e disso tomou estormentos publicos, e assinados do mesmo Afonso dalbuquerque, do estado em que deixaua a India, com quantas fortalezas, naos, gales, carauellas, e artelharia.» Idem. Ibidem, part. 2, cap. 11.—«Assim se prova, que ha arte de furtar, e que esta seja sciencia verdadeira, he muito mais facil de provar, ainda que naõ tenha escóla publica, nem Doutores graduados, que a ensinem em Universidade, como tem as outras sciencias.» Arte de Furtar, cap. 1.—«Pedir esmola com potencia, he pedir soccorro nas estradas publicas com carapuça de rebuço, e armas á destra, he querella levar por força, e com unhas pacificas.» Ibidem, cap. 18.—«Acha-se neste dia em todos lugares publicos da Cidade, porem não chega áquelle onde tem dado, palavra de apparecer, para o mesmo negocio que o fez levantar da mesa antes de tempo, e que o obrigou a sahir a pé, temendo que se perdesse o tempo esperando pela sua carruaga. Parece Menalco tudo aquillo que não he.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 18.

—*Moral* publica; reunião de preceitos que os homens devem observar a respeito dos seus semelhantes.

—*Poder* publico; o poder do povo, da nação.

—*Auctoridade* publica; a reunião dos funccionarios e dos magistrados encarregados da administração publica.

—*Pessoas* publicas; pessoas revestidas de auctoridade publica.

—*Edificios* publicos; edificios empregados aos differentes serviços publicos. —«E' facto que póde cada um explicar a seu sabor, mas indisputavel para todos.—Na cidade habitada ainda por gerações que succederam a centenares de gerações—na que jaz abandonada e deserta ja—os monumentos, os edificios publicos e particulares, ou renovados ou cahidos, ou sem deixar vestigio siquer, todas testimunham a fragilidade e instabilidade das coisas humanas.» Garrett, Camões, nota *D* ao canto 9.

—Que é manifesto, notorio.—«Todauia lhe pareceo necessario dar publica razão de si, pola experiencia que tinha quanto adoçaua o animo dos homens que obedecem as justificações do superior, e maes nos tempos que elles vão offerecer suas vidas debaixo de seu mandado.» João de Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 9. —«E este apercebimento era público, fazia temor a todos aquelles Principes, a que respondia que per os mensageiros, que esperava mandar a elles, lhe enviaria a resposta de seus requerimentos, porque cada hum ficava com receio se esta Armada iria sobre seus portos, e esta suspeita faria serem bem respondidos os mensageiros que mandasse a elles.» Idem. Ibidem, liv. 7, cap. 7.

—*Sala* publica; sala commum a todos.—«E logo chamando a seu filho D. Fernando, lhe disse em sala pública. «Eu vos mando, filho, com este soccorro a Diu, que pelos avisos que tenho, hoje estará cercado de multidão de Turcos; pelo que toca a vossa pessoa não fico

com cuidado, porque por cada pedra daquella fortaleza arriscarei hum filho.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «E ainda que esta victoria foy de todos muyto festejada, não deixou de aver nella assaz de lagrimas publicas e secretas pela morte dos cõpanheyros, que ainda estavão por enterrar, e os mais delles cõ as cabeças feitas em quartos das machadinhas cõ que os inimigos pelejavão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60.

—*Vida* publica; acções de um homem, revestido de alguma auctoridade publica, em opposição á vida particular.

—Que tem logar em presença de todo o mundo.—*Curso* publico.

—*Direito* publico; sciencia que faz conhecer a constituição dos estados, seus direitos, etc.

—*Official* publico, *funccionario* publico; aquelle que exerce algum cargo ou funcção delegada pela sociedade.

—Termo de Direito romano. *Crime* publico; crime cuja punição interessa á sociedade toda inteira.

—*Thesouro* publico; o conjuncto das rendas do estado, das sommas destinadas ao serviço d'elle, ao serviço publico. Diz-se tambem do logar onde são depositadas e administradas as sommas destinadas ao serviço publico.

—*Ministerio* publico; magistratura estabelecida junto de cada tribunal para vigiar pelos interesses da sociedade, requisitando a applicação e a execução das leis.

—Que está na bocca de toda a gente.

—*Cargos* publicos; imposições que toda a gente deve pagar para provêr ás despezas do estado.

—*Mulheres* publicas; putas, prostitutas.

—*Sair a* publico; ser publicado.—«Os conscienciosos e infatigaveis desvellos do meu amigo o Sr. Visconde de Juromenha sahirão breve a publico para illustrar ésta e outras questões biographicas relativas a Camões.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 10.

—*Lisonja* publica.—«Duvido que elle fizesse a mesma aceytação, se a lizonja publica se determinasse a venera-lo a titulo de qualquer grande intelligencia em alguma das outras artes.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 20.

—Publica *fórma;* traslado authentico extrahido, e assignado pelo tabellião.

—Loc. ADVERBIAL: *Em* publico; perante muita gente, nas ruas, nos theatros, nos passeios, em logares publicos, e de concorrencia.—*Criticar alguem em* publico.—*Reprehender alguem em* publico.—«E que fosse espirito máo, mostrou-o bem nas faltas occultas, que descobrio a hum soldado meyo Castelhano, que com demasiada fanfarrice o atruou chamando-lhe perro, apostata, e outros nomes affrontosos, que até o diabo o não sofre; e porisso lhe revidou, pondo-lhe em publico couzas não menos affrontosas, que elle tinha obrado em secreto, de que corrido, por naõ ouvir mais, se retirou.» Arte de Furtar, cap. 51.—«Fazendo a aquelles seus fidalgos que muy ameudo em publico com altas vozes dissessem ás virtudes, bondades, e grandezas del Rey de Portugal, e dos seus Reynos, e da honra, e humanidade com que os tratara, e as muytas, e muy grandes merces com que os despedira, e assi o presente que lhe mandara, e a todos rogaua muyto que por amor delle se alegrassem com tanta honra sua.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 156.

> Em *publico* grauidade,
> grã cõdiçam, grã bondade,
> magnanimo, liberal,
> em tudo grande, real,
> isento, sem vaidade.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

—Substantivamente: O povo tomado em geral.—«De donde vem isto? He que naõ ha quem cure do publico: e porisso já naõ me espanto do pouco apparato, e lustre dos nossos Tribunaes, que correm nesta parte a fortuna das obras publicas.» Arte de Furtar, cap. 30.—«Que não appareça esta em terra onde ha Gazeteyros he o que vos peço. Póde ser que elles não tenhão dado algumas destas noticias ao Publico, e para escusarem a sua falta dirão que eu as inventei.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23. — «Esta admiração me fez inveja de conhecer a minha propria historia. Não era possivel que comprehendesse porque causa se sentia tanto no mundo a minha falta, tendo eu feito nelle huma assistencia tão curta, e de tão pouca consequencia. De que importancia disia eu, seria a minha vida ao Publico, ou á minha Familia.» Idem, Ibidem, liv. 2, n.º 60. — «Como gostáes de rir (acudio elle) esqueça-se por um instante o affécto que me inspiráes, e divirtâmo-nos á custa do publico, tanto mais que carecêis vós de quem vos instrúa. Um Concêrto é como uma exposição de painéis, em que vê só caras e côres quem não léva comsigo o catálogo, e a crîtica.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Syn.: Publico, *commum*. Vid. este ultimo vocabulo.

—Syn.: Publico, *notorio*. Publico é o que pertence a todo o povo considerado collectivamente: é o que corre na voz de todos, o que todos dizem, o que de todos é sabido. *Notorio* é o que é geralmente sabido ou conhecido como certo e indubitavel.

O que é publico apesar de ser dito e crido por muitas pessoas, póde ser falso; o que é *notorio* é sempre certo, porque só chega a sel-o pelas provas que se adquirem com este fim.

Tudo o que é *notorio* é publico, porém nem tudo o que é publico é *notorio*.

† **PUBREGO, A,** *adj*. Termo antiquado. Publico.

† **PUBRICAMENTE,** *adv*. Vid. Publicamente.—«Do qual recado o Marquez ficou enuergonhado, e escandalizado del Rey. E logo na villa por darem ha dom Ioão Galuam Arcebispo de Braga daposentadoria humas casas de hum criado do Marquez, que elle quisera escusar, e não pode, disse ao Arcebispo pubricamente palauras feas, e injuriosas, de que o Arcebispo sentido muyto, e enjuriado foy logo fazer queixume a el Rey, que mostrou receber por muyto descontentamento.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 30.

† **PUBRICO, A,** *adj*. Vid. Publico.—«Quando quer que por via de inquiriçam ou de devassa se perguntam algumas testemunhas, fazem no os louthias em pubrico diante dos oficiais ministros de seu oficio, e diante de todos os de mais que por qualquer maneira alli se acertam de achar presentes, e isto pera que se nam possa usar de nenhuma falsidade, nem manha no modo de inquirir: e pollo conseguinte no que se escreve.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 20.—«Ao que lhe eu respondi, sem desviar nada do que em ella vinha. E logo com boõ sembrante, mostrando ter boa graça, acenou que me levassem dalli, e logo de caminho, me levaram a huma casa pubrica, onde estavam sete, ou oyto Turcos honrados, assi como desembargadores em esta nossa terra.» Idem, Ibidem, cap. 41.

PUCARA, *s. f.* Synonymo de Panella.

PUCARINHA, *s. f.* Diminutivo de Pucara. Pucara pequena.

PUCARINHO, *s. m.* Diminutivo de Pucaro. Pucaro pequeno.

PUCARO, *s. m.* Vaso á maneira de taça para beber.—«Amanhan irei a S. Francisco. Deus permitta por sua infinita misericordia que não me esqueça á volta comprar um pucaro d'Estremoz. Se a vizinha estará ainda á janella? Estou morrendo por saber o resto do caso da filha de mestre Inofre. Talvez me venha a servir...» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

—Loc. FIGURADA: *Um* pucaro *d'agua;* especie de merenda de doces.

—*Beber alguma cousa como de um* pucaro *d'agua;* diz-se de quem faz facilmente uma cousa má.

PUÇAL, *s. m.* Medida de liquido e de vinho; a quinta parte do quintal e 5 almudes. Em varias partes consta de mais

almudes, conforme era maior o moio da terra, que tambem variava.

PUCEIRO, *s. m.* Cesto de vindimar.

PUCELLA, *s. f.* (Do francez *pucelle*). Virgem, donzella.

PUCHAR, *v. a.* Vid. Puxar.

PUCHERIM, *s. m.* Vid. Pexurim.

1.) PUCHO, *s. m.* Uma droga da Asia.

2.) PUCHO, ou PUXO, *s. m.* Esforço acompanhado de dôres que a mulher faz para parir.

—Esforço inutil com dôr, para fazer camara o que tem no intestino fézes que o picam, e molestam, causando dôres no anus; tenesmo.

—Loc. de parteiras: *Tomar* puxo; fazer a mulher esforço para parir.

—*Dobrar o* puxo; continuar o esforço, sem tomar folego.

—Loc. adverbial: *Aos* puxos; aos empurrões.

PUCILGA, *s. f.* Vid. Posilga.

PUCILGÃO, *s. m.* Augmentativo de Pocilga. Grande pucilga, curral de porcos, e outros animaes, feito de sebes, estacadas, ou paredes.

PUDADUYRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Podadura, e Póda.

PUDENDO, A, *adj.* (Do latim *pudendus*). Vergonhoso.

—*As partes* pudendas; as partes genitaes externas dos dous sexos; mas principalmente as das mulheres.

—Substantivamente: *O* pudendo *do homem.* Vid. Natura.

† PUDÉRA. Fórma do verbo Poder na terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Poder.—«Aqui acabou D. Fernando de Castro em idade de dezanove annos, levantado de huma doença que a natureza pudéra fazer leve, e o valor fez mortal. Morreo D. Francisco de Almeyda, continuando-se nelle o valor e as desgraças dos de seu appellido.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.—«E pudéra a desconfiança chegar a maior rotura, se Garcia Rodrigues, cortez, e comedido, não temperára o animo de Antonio Moniz justamente sentido; se bem o tempo, e o motivo, pudérão fazer desprezar queixa tão leve. Chegou D. João Mascarenhas, e levando-os nos braços, lhes disse quanto estimava tão opportuno soccorro.» Idem, Ibidem, liv. 2.—«Assim discorria o Capitão, como se não pudéra haver desgraça sem culpa. Hião na armada embarcados os casados de Malaca, cujas mulheres, e filhos com lagrimas anticipadas ao successo, choravão a victoria que ignoravão, queixando-se do Capitão, que quizera comprar fama com o sangue alheio: sendo mais conveniente ao Estado huma paz honrada, que huma victoria inutil.» Idem, Ibidem, liv. 4. — «Chegaraõ estas dahi a hum anno, vio o feito, descobrio-se a maranha do parto supposto, e alcançou o grande mal, que tinha feito á parte com as detenças, que pudéra evitar, se desatára o envoltorio.» Arte de Furtar, cap. 48. — «Tudo isto, senhor, represento a vossa magestade, para que quando o governador D. Pedro parta antes de eu chegar d'estas missões, seja presente a vossa magestade o muito que a vossa magestade tem servido n'este Estado, em menos de dois annos e meio de seu governo, porque tudo o que se obrou se deve principalmente ao seu zêlo, cuidado, disposição e execução, que é grande, e sem a qual se não pudéra conseguir coisa de consideração, e muito menos tantas e tão difficultosas, em tão breve tempo.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. de 1854), n.º 18.

PUDIBUNDO, A, *adj.* (Do latim *pudibundus*). Que tem um certo pudor natural, uma modestia prompta para se assustar.—*Um homem* pudibundo.—*Uma donzella* pudibunda.

—Diz-se do ar, da physionomia, das maneiras.—*Tem o ar* pudibundo.

—*Córar* pudibundo; córar causado pela modestia, pelo pudor.

—Termo de poesia. Que tem pudor, ou a côr de quem tem vergonha.

—Substantivamente: Pessoa que tem um certo pudor natural.—*Um joven* pudibundo.

PUDICAMENTE, *adv.* (De pudico, e o suffixo «mente»). De um modo pudico. —*Viver* pudicamente.—A religião manda aos christãos *viver* pudicamente, mesmo no casamento.

PUDICICIA, *s. f.* (Do latim *pudicitia*). Pureza do corpo e da alma com relação aos prazeres illicitos. — «Hoje, a cubiça assentou-se no logar da equidade: o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres de Babylonia vendiam a pudicicia nas praças publicas aos que passavam, diante da luz do dia.» A. Herculano, Eurico, cap. 5.

—Syn.: *Pudicicia, Castidade.* Vid. este termo.

PUDICISSIMO, A, *adj. superl.* de Pudico. Muito pudico.

PUDICO, A, *adj.* (Do latim *pudicus*). Que tem pudicicia.

—Diz-se das cousas.

—Termo de botanica. Nome dado ás plantas cujo menor toque basta para determinar as folhas a despregarem-se e os peciolos a abaixarem-se.—*A mimosa e o cymbidio são plantas* pudicas.

PUDIM, *s. m.* (Do inglez *pudding*). Especie de bolo composto de leite, miolo de pão, ovos, assucar, etc., tudo bem mexido e cozido no forno em uma fôrma de folha de flandres.

PUDOR, *s. m.* (Do latim *pudor*). Sentimento de vergonha que se experimenta todas as vezes que se percebe, vê ou faz em publico acções reprehensiveis, taes como as relativas á união dos sexos, ou outra qualquer que attrahe o desprezo das outras pessoas.—*Casto* pudor.

—Vergonha honesta causada pela apprehensão do que póde ferir a modestia, a honestidade.—*Estar sem* pudor.—*Córar de* pudor. — *A mulher sem* pudor *é um ser odioso e desprezivel.*

—Syn.: Pudor, *decencia.* Vid. este ultimo termo.

PUEJO. Vid. Poejo.

PUELLAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *puellaris*). De rapariga, de donzella.

—*Conhecimento* puellar; conhecimento de copula com moça.

PUERICIA, *s. f.* (Do latim *pueritia*). Idade entre a infancia e a adolescencia, desde os tres ou quatro annos, até aos nove ou dez.

PUERIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *puerilis*). Que pertence á infancia. — *Idade* pueril.—*A instrucção* pueril.

> Quero mostrar-te um feito glorioso
> Que assombra e espanta delle a qualidade:
> Olha veras hum principe fermoso,
> De grande estado, e alta magestade.
> Bem se lhe enxerga hum peito valeroso
> Em annos pueris, e tenra idade
> De virtudes heroicas adornado,
> De todos com razão muy respeitado.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

—Formado de meninos.

—De crianças.—«Os penosos cuidados que para isso tomão, não servem mais que de os despojar da autoridade, e do respeito que os seus annos, e as suas experiencias lhe podião dar. Imaginão loucamente que estes modos pueris lhes dão mayor estimação, e perdem toda, ficando expostos aos risos, e aos despresos de todos os que os conhecem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

PUERILIDADE, *s. f.* Puericia.

> E com tanto fervor, e [illegible] tanto
> Que a puerilidade longe excede,
> Invocando huns de Compostella o Santo
> Outros [illegible] Mamede,
> Se accommettem [illegible] hum grande espanto
> Em [illegible] idade [illegible].
> E em todos tal virtude então se via
> Que isto hum verdadeiro [illegible] parecia.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 1[illegible], est 14.

—«Se dos Horoscopos particulares de huma pessoa, passamos aos que respeitão aos Estados, será muy infimo aquelle a que veremos redusida a puerilidade, ou a extravagancia da Astrologia Judiciaria.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

—Dicto ou acção de meninos.—«Passo a referir-vos as ridicularias, ou as puerilidades que os mesmos effeitos inventarão, obrigando os homens a que as cressem, e a que as praticassem.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

PUERILISAR, ou **PUERILIZAR**, *v. n.* Dizer puerilidades.

—Proceder como pueril.

PUERILMENTE, *adv.* (De pueril, e o suffixo «mente»). De um modo pueril. —*Conduzir-se* puerilmente.

—Com indiscrição, falta de juizo.

PUERPERA, *s. f.* (Do latim *puerpera*). Mulher que pariu de pouco.

† **PUERPERAL**, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que diz respeito ao parto, e seus accessorios.—*Accidentes* puerperaes. —*Estado* puerperal.

—*Febre* puerperal; febre que ataca as mulheres no parto.

† **PUERPERALIDADE**, *s. f.* Termo de medicina. Estado de uma mulher, que está em trabalho de crianças, e mais particularmente, d'uma mulher, que tendo parido, se encontra no periodo que segue o parto.

PUERPERIO, *s. m.* (Do latim *puerperium*). Termo pouco em uso. Vid. Parto *das mulheres*.

PUGE. Fórma antiquada do verbo Pôr, em vez de eu puz.

PUGIBARBA, *s. f.* Vid. Pungibarba.

PUGIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *pugil*). Propenso a brigas, bellicoso, guerreiro.

PUGILATO, *s. m.* (Do latim *pugilatus*). Combate a golpes de punhadas.

† **PUGILINA**, *s. f.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas univalves abrangendo as especies de rochedos.

PUGILO, ou **PUGILLO**, *s. m.* (Do latim *pugillus*). A porção de cousas que se toma com as pontas dos dedos.

† **PUGILOMETRO**, *s. m.* Instrumento proprio para medir a força produzida por uma punhada.

† **PUGIONIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *pugio, e forma*). Termo de botanica. Que tem a fórma de um punho. —*As folhas do mesembryanthemo são* pugioniformes.

† **PUGIONIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas da familia das cruciferas.

PUGNA, *s. f.* (Do latim *pugna*). Peleja, combate.

PUGNACIDADE, *s. f.* (Do latim *pugnacitas*). Tendencia para combater, para amar as luctas physicas, as guerras, os perigos.

—Qualidade do que é pugnaz.

PUGNACISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Pugnaz. Muito pugnaz.

PUGNAM. Fórma variavel de Pugnir. Vid. este verbo.

—Fórma variavel de Pugnar. Vid. este verbo.

PUGNAR, *v. a.* (Do latim *pugnare*). Pelejar, combater.

PUGNAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *pugnax*). Termo de poesia. Bellicoso, guerreador, pelejador.

PUGNIR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Punir.

PUIR, *v. a.* Gastar, polir por meio do attrito.

—Figuradamente: Diminuir o corpo do mesmo modo.—Puir *o panno do vestido*. Vid. Poir.

PUJANÇA, *s. f.* Força extraordinaria, força maior.

—Poder, superioridade.

PUJANTE, *adj. 2 gen.* Poderoso.

—Toma-se algumas vezes por copioso, abundante.

—Soberbo, orgulhoso, confiado em superioridade.

PUJAR, *v. n.* Superar.

PULANTISATYROS, *s. m. plur.* Termo de poesia. Os lascivos que pulam.

PULÃO, *s. m.* Peão, homem da plebe, da infima classe. Vid. Pellão.

PULAR, *v. n.* Saltar.

— Figuradamente: Medrar depressa em bens e officios.

— Figuradamente: Saltar fervendo.

— Figuradamente: Ferver.

— Crescer mui depressa.

PULCHERRIMO, **A**, *adj. superl. irreg.* de Pulchro, derivado do latim. Muito pulchro.

PULCHRICOMO, **A**, *adj.* Termo de poesia. De cabellos lindos, formosos.

PULCHRITUDE, *s. f.* (Do latim *pulchritudo*). Formosura, belleza, aceio.

PULCHRO, **A**, *adj.* (Do latim *pulcher*). Formoso, gentil, lindo, aceado, enfeitado.

PULGA, *s. f.* Insecto miudo, que se cria e vive do sangue da gente e de alguns animaes, como cães, gatos, etc. — «Teve Homero muita rasão para diser que Jupiter tira ametade do juiso aos homens quando os faz desgraçados. Dá-me porem vontade de rir quando me lembro de que este insigne Poeta ensina huma maxima tão bella, e faz huma reflexão tão judiciosa a respeito dos Caens de Ulisses, a quem os Criados deste Principe deyxavão na sua ausencia encher de pulgas, e comer de rabuge.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 14.

—Um peixe.

—Adagios e proverbios: Fazer de uma pulga um cavalleiro armado.

—Quem com cães se deita, com pulgas se levanta.

—Fulano tem muita pulga.

PULGAMINHO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Pergaminho.

PULGÃO, *s. m.* Insecto redondo e convexo pela parte superior, com um cascosinho entre verde e azul, debaixo do qual sahem as azas; róe as parras tenras e os favaes.

PULGECO, **A**, *adj.* Termo antiquado. Vid. Publico.

PULGOSO, **A**, *adj.* Cheio de pulga, e pulgão.

PULGUEDO, *s. m.* Grande porção de pulgas.

—Lugar onde ha muita pulga junta.

PULGUEIRA, *s. m.* Nome d'uma herva.

PULGUENTO, **A**, *adj.* Que tem pulgas.

—Substantivamente: *Um* pulguento.

PULHA, *s. f.* (Do francez *pouille*). Dicto cavilloso e logrativo, que ordinariamente dá occasião a alguma pergunta da pessoa a quem se diz, e á qual se responde cousa equivoca de escarneo.

—*S. m.* Termo popular. *Um* pulha; um homem sem importancia, que pratíca actos improprios da dignidade de homem que não tem posição.

PULHADOR, **A**, *s.* Homem que diz pulhas, ou dictos cavillosos para d'este modo escarnecer de alguem.

PULHEIRA, *s. f.* Vid. Polheira.

† **PULIMENTO**, *s. m.* Vid. Polimento. —«O til e madeira escura e de pouco pulimento que n'aquelle tempo se usava muito. Vêem-se ainda restos em casas antigas.» Garrett, Camões, nota *A* ao canto 3.

PULIR, *v. a.* Vid. Polir.

PULLAR, *v. n.* Vid. Pular.

> Terra, e terra da patria! Debuxada
> Se ve *pullando* a magica alegria
> Nos semblantes de todos. Ja contentes,
> Um se affigura surprehender o amigo,
> Outro á espôsa fiel cahir nos braços;
> Este da velha mãe, que ha tanto o chora,
> Ir enxugar as lagrimas afflictas.
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 4.

PULLULANCIA, *s. f.* A força com que as plantas brotam e crescem.

PULLULANTE, *adj. 2 gen.* Que pullula.

—*Part. act.* de Pullular.

PULLULAR, *v. n.* (Do latim *pullulare*). Brotar, lançar renovos a planta.

—Multiplicar abundantemente.

—Diz-se de tudo o que tem vida e que gera.—*Nos quartos sem aceio vêem-se* pullular *as pulgas*.

PULMÃO, *s. m.* (Do latim *pulmo*). Termo de medicina. O bofe, ou os bofes, o orgão respiratorio.

PULMELLA, *adj. f.* — *Cruz* pulmella; cruz que trazem nas armas os do appellido Leite.

PULMOEIRA, *s. f.* Termo de alveitaria. Doença que dá no bofe das bestas, e que as faz dar muito aos ilhaes. Vid. Polmoeira.

† **PULMO-AORTICO**, **A**, *adj.* (Do latim *pulmo, e aorta*). Termo de medicina. Que pertence ao pulmão e á aorta.

† **PULMOBRANCHIO**, **A**, *adj.* Diz-se dos animaes providos de branchios dispostos em pulmões.

† **PULMOGRADO**, **A**, *adj.* Termo de entomologia. Diz-se dos insectos cujo corpo é gelatinoso, e cuja locomoção se executa por movimentos de expansão e diminuição semelhantes aos do pulmão na respiração.

† **PULMONAL**, *adj. 2 gen.* Termo de

medicina. Que vem do pulmão.—*Affecção* pulmonal.

PULMONAR, *adj. 2 gen.* Que pertence aos pulmões.

—*Arteria* pulmonar; arteria que nasce da parte superior e esquerda do ventriculo direito do coração, e se dirige aos pulmões.

—*Pleura* pulmonar; parte da pleura que reveste o pulmão.

—Termo de medicina. Que affecta o pulmão.—*As inflammações* pulmonares.

—*Phthysica* pulmonar; affecção tuberculosa nos pulmões.

—Termo de zoologia. Que é provido d'um pulmão.

PULMONÁRIA, *s. f.* Musgo, herva.

—Planta vivaz, que nasce nas matas e bosques: das suas folhas e raizes se faz um xarope optimo para as molestias do bofe.

—Especie de musgo que se cria nos troncos dos carvalhos e faias.

PULMONIA, *s. f.* (Do grego *pleumonia*). Termo de pathologia. Doença causada por uma inflammação nos pulmões.

PULMONICO, A, *adj.* Pulmonar, que pertence ao pulmão.

† **PULMONIFERO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que tem pulmões.

† **PULMONIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de Historia Natural. Que tem a fórma d'um pulmão.

PULO, *s. m.* Salto do corpo elastico.

— Salto do animal vivente. — «Esta moça senão fora viva não dançára, e dando os saltos, e os pulos que todos os dias admiramos, cremos os Portuguezes que a vemos, que passando ao superlativo de viva he vivissima.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 53.

—Movimento de dilatação e contracção do coração, mui accelerado.

—SYN.: Pulo, *salto*. Vid. este ultimo vocabulo.

PULPA, *s. f.* (Do latim *pulpa*). Vid. Polpa.

PULPAÇÃO, *s. f.* Vid. Polpação.

PULPITO, *s. m.* (Do latim *pulpitum*). Cadeira levantada d'onde se recitam os sermões.

> O perverso Alemão, que tanto estrago
> E tantos males fez na propria patria,
> Num *pulpito* subido parecia
> O mundo corromper com infernal secta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

—«Viu que o semblante triste não era vento que soprasse a nevoa espessa da luxuria: fez de catholico valeroso, e seria capaz de dizer no pulpito ao mesmo rei: *Non licet tibi habere uxorem fratis tui*, como lhe disse frei Antonio das Chagas.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 92.—«Algumas comedias de Goldoni são mais uteis no theatro de que muitos sermões em o pulpito. Deixem-me dizer uma piedosa blasphemia: são mais uteis que os sermões do padre Gouvêa e muitos mais.» Idem, Ibidem, pag. 120.

—Armação, em que o cereeiro trabalha as velas de varios pesos, pendurando os pavios mergulhados, etc.

—Cadeira de leitor, ou professor.

—Figuradamente: Eloquencia sagrada.

PULPO, *s. m.* Animal da America do Sul.

PULSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *pulsatio*). Acto de pulsar.

—Termo de physiologia. Batido das arterias que constitue o pulso. — Pulsação *arterial*.—Pulsação *uniforme*.—Pulsação *desigual*.

> Hum coração de elastica substancia
> (Singular estructura!) o sangue acolhe,
> Em systole, em dyastole se agita,
> E com perenne *pulsação* n'arteria
> Continuo o lança; serpeando corre
> Com elle a vida pelas fundas vêas.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Foi pouco o que passou, nada o que resta:
> As *pulsações* do coração se afróxão:
> Dos labios vai fugir suspiro extremo.
> Foi-me a Terra madrasta, ingrato o homem.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

—Pulsação *abdominal*; affecção que consiste em batidos mais ou menos fortes, que se fazem sentir na região abdominal.

—Termo de medicina. Batidos que se fazem sentir n'uma parte doente.

— Movimento vibratorio dos fluidos elasticos.—*A* pulsação *do som*.

PULSADO, *part. pass.* de Pulsar.

PULSAR, *v. a.* (Do latim *pulsare*). Tocar, ferir as cordas do instrumento, ou tirar som de qualquer outro.

—*V. n.* Ter pulsação, latejar. — Pulsar *o coração*.

PULSATIL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Pulsativo, que bate como nas arterias, ou nas partes inflammadas.

PULSATILO, ou **PULSATILLO**, *adj.* Termo de medicina. Que apresenta pulsações.—*Tumores* pulsatilos *dos ossos*.

—*S. f.* Termo de botanica. Planta.

PULSATIVO, ou **PULSATORIO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que produz pulsações.

— *Dôr* pulsativa; batido doloroso que se experimenta nas partes inflammadas, e que corresponde ás pulsações arteriaes.

PULSEIRA, *s. f.* Adorno dos pulsos, de aljofares, granadas, etc.

PULSIFICO, A, *adj.* Termo de medicina pouco usado. Concernente ao pulso, que lhe diz respeito.

PULSILOGIO, *s. m.* Termo de pathologia. Instrumento proprio para fazer conhecer a qualidade do pulso.

† **PULSIMANCIA**, *s. f.* Termo de pathologia. Adivinhação estabelecida nas indicações do pulso.

† **PULSIMANCIO, A**, *adj.* Que diz respeito á pulsimancia.

— Pessoa que faz uso da pulsimancia.

† **PULSIMETRIA**, *s. f.* Arte de construir o pulsimetro.

— Arte de o empregar, e de apreciar as suas indicações.

† **PULSIMETRICO, A**, *adj.* Que diz respeito ao pulsimetro.—*Uma indicação* pulsimetrica.

† **PULSIMETRO**, *s. m.* Termo de pathologia. Instrumento proprio para medir a velocidade do pulso, considerada como a de um movimento uniforme, isto é, como constante n'uma certa unidade de tempo bastante pequena.

— Termo de physica. Apparelho proprio para indicar com que facilidade a evaporação se faz no vasio.

PULSISTA, *adj.* — *Medico* pulsista; medico que tem bom tacto do pulso, e lhe conhece bem as differenças, e d'ellas as doenças.

PULSO, *s. m.* (Do latim *pulsus*). A parte do braço mais proxima da mão.

— *Ter bom* pulso; ter força nos braços.

— LOC. FIG.: *Tomar o* pulso; experimentar.

— *Tomar o* pulso; applicar o dedo á arteria, que alli pulsa, para das suas pulsações deduzir o estado do corpo são ou enfermo.

— Figuradamente: Indicio de cousa e sentimento occulto.

— Pulsação, latejo da arteria n'aquelle lugar do pulso.

> E [illegible] de [illegible] ,
> No *pulso* [illegible] se he ternar [illegible] ,
> Se [illegible] .
> E saber quantas [illegible]
> Deu [illegible] a E [illegible] Pirio.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «A fraquesa, e a debilidade que observou no pulso do doente á vista de Phila, Concubina delRey seu Pay, a quem elle não podia, obrigado do respeito, declarar a payxão violenta que lhe inspirava, o determinou a concluir que esta era a verdadeyra causa de toda a desordem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

PULTACEO, A, *adj.* Termo didactico. Que tem a consistencia de papas. —*Materia* pultacea.

† **PULTENEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das leguminosas, cujo fructo depois de um grau conveniente de dessecação póde fornecer feculas.

† PULTIPHAGO, A, *adj.* e *s.* Termo de philologia. Comedor de papas.

PULVEGO, A, *adj.* Publico, patente, manifesto.

PULVERACEO, A, *adj.* (Do latim *pulvis, eris*). Que está coberto de pó.

PULVEREO, A, *adj.* Termo de poesia. De pó, feito de pó.

† PULVERESCENCIA, *s. f.* Termo de botanica. Estado de uma superficie vegetal que é coberta de uma especie de pó, ou de farinha, exsudação da planta verdadeiramente, e cuja côr é muitas vezes barrenta. — *A* pulverescencia *do chenopodo purpureo.*

PULVERINO, A, *adj.* Vid. Polverino.

† PULVERISAÇÃO, ou PULVERIZAÇÃO, *s. f.* Acção de pulverisar, de reduzir a pó.

— Termo de pharmacia. Operação que consiste em reduzir as substancias medicamentosas a pó mais ou menos tenue.

— Pulverisação *da agua;* acção de fazer passar agua pelo pulverisador.

— Pulverisação *por fusão;* para os metaes ductis, e facilmente fusiveis: operando a fusão, agita-se fortemente para que as particulas não fiquem adherentes em massa compacta.

— Pulverisação *por volatilisação;* empregada para o mercurio doce, enxofre, etc.

— Pulverisação *por precipitação;* faz-se com a substancia e um certo corpo um composto, soluvel na agua, onde se dissolve effectivamente; depois deita-se no licor um outro corpo que com o primeiro possa formar um composto soluvel, e effectivamente o fórma em virtude da affinidade chimica: então se precipita um pó impalpavel, que é o da substancia dada, e que se obtem pela evaporação.

† PULVERISADO, *part. pass.* de Pulverisar.

PULVERISAR, ou PULVERIZAR, *v. a.* Reduzir a pó.

† PULVERISADOR, *s. m.* Homem que opéra a pulverisação das côres, tintas, etc.

— Nome de diversos instrumentos que servem para reduzir a pó as drogas simples.

† PULVERULENCIA, *s. f.* Estado do que é pulverulento.

— Termo de medicina. Pulverulencia *das narinas;* accumulação de pó nos pellos das narinas, que se observa na febre typhoide e outras affecções graves.

PULVERULENTO, A, *adj.* (Do latim *pulverulentus*). Carregado de pó.

— Termo de botanica. Coberto de uma camada farinhosa produzida pelo vegetal.

PULVIGO, A, *adj.* Vid. Pulvego.

† PULVISCULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que diz respeito aos pulvisculos. — *Materia* pulviscular.

— Termo de geologia. Diz-se das pedras e mineraes cujo grão é tão fino que se assemelha ao pó.

† PULVISCULO, *s. m.* Termo de botanica. Pó encerrado nas capsulas dos lycopodos.

PUMAR, *s. m.* Vid. Pomar. — «Apos isto se foy logo Antonio de Faria a correr toda a ilha em roda, para ver se avia nella alguma gente, e foy dar num valle muyto aprazivel de muytas hortas e pumares de muyta diversidade de fruitas, no qual estava huma aldea de quarenta ou cinquenta casas terreas, que Coja Acem tinha saqueada, e dado a morte a alguns dos moradores della que não puderão fugir.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 60. — «Todo este edificio com todas as officinas, jardins, pumares, e tudo o mais quanto ha nelle que se fecha das portas a dentro, está armado no ar sobre trezentos e sessenta pilares cada hum de huma pedra inteyra, da grossura quasi de hum tonel, e de vinte e sete palmos dalto.» Ibidem, cap. 89.—«Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estaua, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, assi de edeficios, como de jardins, pumares, e muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando sairaõ alguns senhores de titulo, a que chamão Caimães a recebellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauia dez porteiros) chegaraõ a huma casa junto a em que el Rei estaua, donde sahio hum homem velho, vestido de pannos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40.—«Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordem, com algumas heranças de pumares, fontes, e terras que comprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos sabbados dizerem huma Missa por sua alma.» Ibidem, part. 3, cap. 53.—«O capitam da qual os saio a receber com muita gente de pe, e de cauallo, e os leuou a humas casas grandes, de muitos pumares, e tanques dagoa que o gouernador do xeque Ismael alli tinha, onde pousaram, e lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza.» Ibidem, part. 4, cap. 11.—«He Villa rasa habitada de Christãos, e Mouros Arabios e será de mil vezinhos, muyto viçosa de agoas, e muytos pumares de fructo como em estas partes. E junto della hum castello em que está hum Capitão pelo graõ Turco, e assim na Cidade de Amá outro, onde estaõ para estas Aldeyas de Christãos, e de Mouros Turcos de cavallo pagos em ellas com os tributos, e rendas que pagaõ cada hum anno: aqui vi muytos moymentos, e edificios muyto antigos do tempo dos gentios.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 32.—«E desta vila nos partimos com o rosto ao levante, e sobindo a dita serra ao longo de huma ribeira, que em ella nace, per terra de muytas vinhas e pumares: caminhando duas jornadas, tudo habitado de muytas aldeas, em que ha muyto grandes rosais de rosas vermelhas e brancas e amarellas, cousa de admiraçam.» Ibidem, cap. 34.

PUMILIÃO, *s. m.* (Do latim *pumilio*). Homem de pequena estatura, anão.

PUNA. Significação incerta.

PUNAR, *v. a.* Vid. Pugnar.

PUNÇÃO, *s. m.* Tufo de ferreiro, especie de ponteiro com que se tocam fóra pernos e cavilhas. Vid. Ponção.

PUNÇANTE, *part. act.* de Punçar. Que pica, que fura.

— Agudo, penetrante, pungente.

PUNÇAR, *v. a.* Abrir com ponção.

PUNCÇÃO, *s. f.* (Do latim *punctio*). Picada, punctura, estimulo.

PUNCH, *s. m.* (Do inglez *punch*). Bebida feita de aguardente, de rhum, sumo de limão, assucar, etc.

† PUNCTICULAR, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. — *Febre* puncticular; febre maligna com manchas semelhantes a pontos; é o typho.

† PUNCTIFORME, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que está em fórma de pontos.

PUNÇÓ. Vid. Ponçó.

PUNCTUAÇÃO, *s. f.* Regras das notas orthographicas para distinguir bem as phrases, e sentenças, os tons e accentos prosodicos, ou oratorios, etc.

PUNCTUAR, ou PONTUAR, *v. a.* Fazer a pontuação ao discurso, pôr-lhe os signaes orthographicos, virgulas, pontos, etc.

PUNCTURA, *s. f.* Termo de cirurgia. Ferida subtil feita com instrumento ponteagudo, á maneira de agulha, lanceta, etc.

— *Plur.* Termo de impressor. Duas chapas de ferro de certa configuração com puas nas extremidades, em que na prensa se enfiam as folhas.

PUNDONOR, *s. m.* (Do francez *point-d'honneur*). Ponto de honra.

PUNDONOROSO, A, *adj.* (De pundonor, e o suffixo «oso»). Cheio de pundonor.

PUNGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *pungens*). Picante, agudo.

> Sahe ao terreal [illegible], aonde o rudo
> Povo já estava esperando alvoroçado,
> O touro indo então manso, inda [illegible]
> Que a garrocha o não tem estimulado:
> Mas tanto que o [illegible] de ferro agudo
> Por mil partes sentindo-se [illegible]
> Corre e salta ligeiro, bravo, e forte.
> Hum derruba, outro fere, a outro dá a morte.
>
> FRANC. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 33.

PUNGIBARBA, *s. m.* Mancebo a quem vem apontando a barba.

PUNGIDO, *part. pass.* de Pungir. — *Barba* pungida; barba apontada, recemnascida ao mancebo.

— Picado com pua.

— Figuradamente: Estimulado.

> Alterada, e frenetica se moue
> Polla concauidade, e sitio esteril,
> E com huyuos e grito a cauerna
> Retomba com assento, e voz terribel
> Com venenoso dente hum cruel pesamo
> As entranhas lhe morde sem piedade,
> E *pungida* do estimulo impaciente
> Com raiua, e furor brauo, desatina.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> *Pungida*, estimulada do furioso
> Infernal triste ardor, se determina
> Valer do Rey soberbo, ao qual foi dado
> Dos ventos o poder, mando, e gouerno,
> Ao grão Tridente pede com voz triste,
> E sembrante mortal lhe de licença
> Pera leuar consigo a qualquer parte
> Ipocréne, Leucothoe, e Panopea.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 7.

PUNGIMENTO, *s. m.* Ferida picante; dôr que produz a picada.

—Compuncção, dôr, pesar dos peccados.

—Figuradamente: Estimulo.

PUNGIR, *v. a.* (Do latim *pungere*). Picar.

—Figuradamente: Morder, estimular, mordicar.

> Que esse ai lhe *punge* d'alma. Quem soubera
> Os mysterios d'esse ai! Quem revelára
> Os segredos do incognito guerreiro!
> Consome-o acaso a herva da doença?
> De mal vingada affronta a injuria o rala?
> Injustiças dos homens o perseguem?
> Ou são penas d'amor? Silencio! deixa
> Ao coração do triste o seu segredo.
>
> GARRETT, CAM., cant. 1, cap. 18.

—*V. n.* Apontar.—*Começa a* pungir-me *a barba.*

PUNGITIVO, A, *adj.* Termo de Medicina. Pungente, agudo, penetrante.

PUNHADA, *s. f.* Pancada com a mão fechada.

—*O jogo das* punhadas; o pugilato.

PUNHADO, *s. m.* A porção de cousas que enche uma mão. —*Um* punhado *de nozes.*

PUNHAL, *s. m.* Adaga. — «E vendo elle que fizera isto com pouco acatamento, ante que mais fosse, disse contra os Capitães que estavam arredados: *Matem-o;* e dizendo estas palavras, foi tanto o punhal sobre elle, que alguns Capitães se feríram nos dedos, por serem huns sobre outros, vendo que debaixo trazia armas.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «E assi mandou aos Capitães, que haviam de estar com elle, que tivessem punhaes, e as outras armas os pajes que os haviam de aguardar á porta.» Idem, Decada 2, liv. 10, cap. 5. — «Hos habitadores desta terra saõ ja mais polidos que hos do cabo de boa Sperança, porque trazem nos braços manilhas de cobre, e pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, e barba, vsaõ punhaes guarnecidos destanho com bainhas de marfim.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36. — «E se a consciencia os pica, que venderaõ gato por lebre, alimpaõ o bico á mesma consciencia, que a ninguem puzeraõ o punhal nos peitos, nem venderaõ nada ás escondidas; e o que se faz na bochecha do Sol com aceitaçaõ das partes, vay livre de coimas, e de escrupulos.» Arte de Furtar, cap. 12. — «Parece que ainda naõ leraõ, nem ouviraõ, que ha vontades coactas, e forçadas sem punhaes nos peitos. Se vós lhes naõ daes outra cousa, nem ordem, para que a busquem por sua via, claro está que se hão de comprar com vossa ladroíce, para remirem em parte sua vexação.» Ibidem. — «Ella mesma lhe facilitou e agenciou as dispensas; elle porém, dilatando-se, foi atravessado de um punhal em certo banquete. Melhorou e cumpriu o voto.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126. — «Dizendo estas palavras, levei a mão á cincta e arranquei meio punhal. «Mas é um assassinio! ....» «Adivinhaste!» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

PUNHALADA, *s. f.* Golpe de punhal.

—*A* punhaladas; a golpes de punhal. — «Se Cesar, ao entrar no senado, lêra o papel d'aviso da conjuração contra elle, não caira nas mãos de Marco Bruto e dos complices que a punhaladas o acabaram.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

—Loc.: *Matar-se ás* punhaladas; matar-se dando em si golpes de punhal.— «Depois que Alecto por ordem de Cybelle inspirou o seu barbaro furor no coração de Atys, e depois que este fiel amante fez perecer a sua amada, todo o mundo sabe que se matou ás punhaladas, cantando com os ultimos suspiros.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 41.

† **PUNHA**. Fórma irregular do verbo Pôr. Vid. este verbo.— «E se assi fosse, soubesse certo que onde os Portuguezes punham o rosto, depois que bebiam o vaso da furia que os movia, tudo levavam nas unhas como leões; e porque aquella fortaleza estava já aportilhada na parte de baixo junto do mar, seu conselho era commetter-lhes tregua, e algum bom partido.» João de Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

> E ainda que parece temerar[illegible]
> Este arriscado caso, em que se p[illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Chamou os Cabos a conselho, em quanto se punha o exercito em arma, e resoluto em soccorrer o bastião com o poder todo, entre ordens, e aprestos gastou o tempo de obrar, e quando já chegou, achou a fabrica desfeita, degolado o presidio, os nossos recolhidos; facção não menos ditosa, que importante; morrêrão 300 inimigos, nenhum dos nossos.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2. — «Licurgo naõ permittia em Lacedemonia, que fossem magnificas, nem sumptuosas as casas, em que se faziaõ os conselhos, e punhaõ os Tribunaes, para que naõ se divertissem, nem ensoberbecessem os Conselheiros. E até nesta parte se acômoda Portugal muito aos antigos: e por credito seu naõ digo, o que me parecem os aposentos, em que arma os seus Tribunaes.» Arte de Furtar, cap. 30.

PUNHAR, *v. a.* Vid. Apunhar.

—Pugnar, pelejar, combater.

PUNHETE, *s. m.* Diminutivo de Punho. O punho da camisa.

—*Punho* punhete; um jogo, usado das creanças.

PUNHO, *s. m.* (Do latim *pugnus*). A mão cerrada.

> Olhai senhor vereis hum moço ousado
> Que na primeira bandeira vay furioso
> Com sembrante feroz determinado,
> C[illegible] de [illegible] e [illegible] valeroso,
> O que [illegible]
> Leva por [illegible] e forçoso.
> Apertando no punho a [illegible]
> De [illegible] eja toda manchada.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Moradobec tanto que vio ventar o vento, achando-se com todas as galez destroçadas, houve por melhor conselho tornarse pera Baçorá, e tomando o remo em punho se encostou á costa de Persia, e de longo della tornou a voltar pera dentro, ficandolhe a nao que era de Joaõ Nunes Homem, que he a que Pirbec tomou em Ormuz, que levavaõ carregada da artelharia, municoens, e mantimentos pera provimento da Armada.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 13.— «Entrei: ninguem reparou em mim: todos andavam como pasmados. Sem falar com pessoa alguma, chegei á camara de vosso pae. Parece-me que o estou vendo! Assentado em um escabello, com as faces entre os punhos, os olhos fitos no ladrilho do aposento e o respirar alto e rapido.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

—Punho *da amura*; o angulo interior

das velas d'estai, d'entre mastros e latinas, formado pelo encontro da esteira com o gurutil; nas redondas só tem amuras os papa-figos, e os punhos servem para amurar ora um, ora outro, segundo o bordo que leva o navio.

—Punho *da espada;* a parte onde a mão a aperta para a desembainhar, etc. — «E apertando o Capitão mór outra vez de novo cõ elles, prouve a nosso Senhor que virarão as costas, e se recolheraõ com muyta desordem, como gente ja vencida, o que vendo os nossos, os seguirão até dentro da sua tranqueyra, onde elles de novo nos tornaraõ a fazer rosto, e aquy andamos todos tão baralhados huns cos outros, que cos punhos das espadas se ferião alguns nos rostos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 10.

—Termo de Nautica. Punho *da bocca;* o angulo que resulta do encontro do gurutil com a testa das velas latinas, e estai d'entre mastros.

—Toma-se pela mão muitas vezes. — «Abri-o, e deparei com uma caixa que de mui rica me careára a attenção, se a não captivára, o retrato dessa minha amiga, não qual eu acabava de a vêr, mas sim com esses trajos da aldêia, symbolos da singeleza que na opulencia conservára; abérta a caixa, reconheci dentro uma invenção nóva do seu agradecimento, e erão varios bilhêtes de banco, com estas lettras de seu proprio punho: — *Dóte, e coração de Suzanna.*» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre. — «De Pendorada ou Alpendorada, como hoje dizem, passaram os manuscriptos para o mosteiro de Tibaens. O cardeal Saraiva viu-os e com seu punho escreveu no alto da primeira pagina: *Mss. de D. fr. João de S. Joseph, bispo do Pará.*» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 42.— «Não me enganei. Ouvi Lopo Mendes falar com o falcoeiro, e vi partir este, levando o nebrí em punho e o alão atrellado. O cavalleiro seguiu a pista do galgo e, como elle, desappareceu entre o fraguedo. Ajoelhei. Dava graças ao céu, que devia rejeitar a minha gratidão blasphema.» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 3.

—Termo de Nautica. Punho *da escota;* o que resulta do encontro da esteira com a testa das velas redondas, e da esteira com a valuma de todas as outras velas.

—Loc. nautica: *Entre ambos os* punhos; entre dous rumos, de bolina e pôpa.

—Termo de Nautica. Punho *da penna;* é o encontro da valuma com o gurutil das velas de prôa e d'estai d'entre mastros.

—Punho *secco:* murro secco.

—Punho *da camisa;* o bocado de panno, ou tira em que a manga termina, e cinge em torno a munheca, e ahi se abotôa.

—Termo de Nautica. Punho *da vela;* onde a escota a prende em um canto d'ella.

Nas boticas, o que se toma com tres dedos.

—O folho de renda na cambraia, que para adorno se ajunta na extremidade da manga da camisa.

—*Os folhos* punhos; camisa de punhos.

—Termo de Nautica. Punho *do gurutil;* o que resulta do encontro da testa, com o gurutil das velas redondas.

—*Com a lança,* ou *espada em* punho; com ella apertada na mão em acto de ferir, de brigar, pelejar, etc.

—*Apertado como um* punho; aváro, illiberal.

—Termo de Nautica. Os angulos que formam todas as velas redondas e latinas, onde se augmentam as adriças, empunidouros, escotas, e amuras.

—*A* punho; a murro.

PUNIÇÃO, *s. f.* (Do latim *punitio*). Acção de punir.—*A* punição *dos delictos e crimes é da alçada dos juizes criminaes.*

—Mortificação, castigo, pena que se inflige a alguem. — «Melique Az alem de lançar mão destes captiuos pera effeito de seu credito ante elRey, e de se poder aproueitar delles ao diante com o Viso-Rey: por lhe aprazer (como dissemos) mandou fazer grandes diligencias sobre o corpo de dom Lourenço pera lhe dar solemne sepultura, porque entendeo que a sua morte não auia de passar sem punição.» João de Barros, Decada 2, liv. 2, cap. 9. — «No mesmo tempo que o rosto encarquilhado, o ar feroz, o caracter melancolico, a voz grosseyra, e a prezença dezagradavel, são o patrimonio, ou para melhor dizer, a punição dos seus adversarios.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29.

—Punição *divina;* punição infligida por Deus.

—Punição *humana;* castigo infligido pelos homens.

—Nome dado aos diversos castigos que se dão ás creanças nas escólas e collegas.—*As lições dobradas dadas por castigo a um discipulo, a privação de recreio nos collegios, a privação da sahida são* punições.

PUNICEO, A, *adj.* (Do latim *puniceus*). Termo de Poesia. De côr vermelha lustrosa, ou escarlate.

† **PUNICINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Materia acre e incrystallisavel da casca da romeira.

PUNICO, A, *adj.* (Do latim *punicus*). De Carthago, que diz respeito aos carthaginezes.

—Termo de Historia Antiga. *Guerras* punicas; tres guerras celebres que tiveram logar entre os carthaginezes e os romanos.

—*Fé* punica; má fé, em allusão á perfidia que os romanos censuravam aos carthaginezes.

—*Lingua* punica; lingua que fallavam os carthaginezes, e que pertence á familia semitica.

—Substantivamente: *Os* punicos; os carthaginezes.

† **PUNIDO,** *part. pass.* de Punir. Que recebeu uma punição. — «Não ha apparencia que se este caso fosse verdadeyro, ficasse sem ser punido como hum crime por todos os principios abominavel.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 30.

PUNIDOR, A, *s.* (Do latim *punitor*). Castigador.

PUNIR, *v. a.* (Do latim *punire*). Infligir uma pena, fazer soffrer a alguem uma pena, fallando das pessoas. — «Que me podéra persuadir de tal? Ser-me-hião gratos esses mesmos ultrajes teus. Lisonjear-me não quéro todavia d'esse agradavel engano. És culpado, e quando não o fôras, quéro assim crêlo, para te punir de m'o deixar imaginar. Não vou hoje a casa alguma em que vêr-me possas. A Marqueza de C... está doente, e lá passarei a tarde; e tu não tens lá conhecimento. Em fim quéro estar enfadada; e esta será a ultima Carta que de mim tenhas.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

—Diz-se tambem das cousas.

—Syn.: Punir, *castigar.* O verbo punir concorda com *castigar* na idéa principal de executar algum castigo contra o delinquente; porém punir suppõe delicto contra lei ou preceito, e uma auctoridade que impõe pena em virtude da mesma lei; e *castigar* refere-se principalmente ao castigo corporal que se dá a uma pessoa ou animal para o corrigir de algum defeito ou mau costume.

Punem-se os crimes, os delictos, os maleficios humanos. A mãe *castiga* o menino. *Castiga-se* o cavallo com o azorrague, com a espora, etc.

Quem bem ama, bem *castiga,* diz um proverbio francez, porque no *castigar* descobre-se a intenção de melhorar, aperfeiçoar o que se *castiga,* e em punir só se inculca a vindicta da lei.

PUNITIVO, A, *adj.* Que pune, que impõe pena.—*Justiça* punitiva.

PUNIVEL, *adj. 2 gen.* Digno de ser punido, fallando das pessoas.

—Diz-se das cousas.—*Acção* punivel.

PUNTURA, *s. f.* Vid. Punctura.

PUPILLA, *s. f.* (Do latim *pupilla*). A menina que está em tutoria.

—Menina que se cria em religião, e ainda não tem idade para professar.

—Menina dos olhos.

—Termo de Anatomia. Abertura que a membrana iris apresenta no seu meio,

e pela qual passam os raios luminosos para chegar ao crystallino.

—Termo de Cirurgia. Pupilla *artificial;* abertura praticada na iris para supprir a pupilla natural, quando esta falta, ou se offusca.

PUPILLAGEM, *s. f.* O ensino, a educação do pupillo.

1.) **PUPILLAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *pupillaris*). Termo de Jurisprudencia. Que pertence ao pupillo.

—Em direito romano, *substituição* pupillar; substituição testamentaria, feita de uma outra pessoa a um pupillo instituido herdeiro, no caso em que o pupillo falleça antes de chegar á idade da puberdade.

2.) **PUPILLAR,** *adj. 2 gen.* Termo de Anatomia. Que pertence á pupilla.

—*Membrana* pupillar; membrana que fecha a pupilla durante uma grande parte da vida intra-uterina, e desapparece no setimo mez da gravidez.

—*S. m.* O cantar do pavão.

† **PUPILLARIDADE,** *s. f.* Tempo que uma creança é pupilla.

—A qualidade do pupillo.

PUPILLO, *s. m.* (Do latim *pupillus*). Menor e orphão de pae e mãe, ou de um dos dous sómente, que está sob a direcção de um tutor.—*Um* pupillo.

† **PUPIPAROS,** *s. m. pl.* Familia de insectos da ordem dos dipteros, que conserva seus ovos no abdomen até que se tenham transformado em nymphas.

PUPIS, *adj. f.*—*Veia* pupis; veia do alto da cabeça.

† **PUPIVORO, A,** *adj.* Termo de Zoologia. Que vive no corpo das chrysalides.

† **PUPOPHAGO, A,** *adj.* Termo de Entomologia. Nome dado a um insecto cuja larva devora as larvas e as chrysalides dos outros insectos.

PURAMENTE, *adv.* (De puro, e o suffixo «mente»). De um modo puro.

—*Viver* puramente; viver innocentemente, observando fielmente seus deveres, mórmente os da moral e da religião; viver castamente. — *Certo homem viveu* puramente *até ao seu casamento.*

—*Fallar, escrever* puramente; fallar, escrever correctamente, tendo uma grande severidade na escolha dos termos, regularidade na construcção, observando rigorosamente em fim tudo o que é conforme ao uso e genio da lingua.

—*Desenhar* puramente, *traçar* puramente *os contornos;* desenhar, traçar os contornos exactamente, correctamente, nitidamente, e por conseguinte com elegancia.

—*Executar* puramente *um bocado de musica, cantar* puramente; executar, cantar com uma grande precisão, exactidão e nitidez.

—*Dansar* puramente; dansar segundo as regras da arte, com uma grande precisão.

— Unicamente. — *E'* puramente *por passatempo que fiz este trabalho.*

— Sem reserva, sem condição, sem restricção. — *Fiz esta promessa* puramente.

PURAVA, *s. f.* Termo da Asia. Panno de algodão brunido, semeado de rosas de ouro, vestido dos Bramenes.

PURCAS, *s. f. plur.* O taboado de pinho do norte para a construcção dos navios.

PUREZA, *s. f.* Qualidade de uma cousa pura, sem mistura. — *A* pureza *da agua, de um liquido qualquer.* — *A* pureza *do ar, de um gaz qualquer.* — *A* pureza *de um metal, de um corpo solido qualquer.*

— Qualidade pela qual a luz é viva, nitida, fallando da luz. — *A* pureza *do dia.*

— Estado do céo, do horizonte, claro, sereno, e sem nuvens, fallando do céo, do horizonte. — *O céo está hoje de uma grande* pureza.

— Integridade, innocencia.

> Vio nobres afrontados e abatidos
> Não valendo a razão do illustre sangue,
> Nem dos animos nobres a *pureza*
> Procedida de casa e tronco antigo,
> Vio outros leuantados cujos nomes
> Escuros lhes deu luz huma falsa estrella
> Que defora os dourou, sempre ficando
> A intrinseca natiua, baixa escoria.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Vós, e unicamente vós, Suzanna, sois quem me occupa o ânimo, e m'o ha de occupar até ao fim da vida. Ah quem podéra exprimirvos a pureza da minha affeição! ella vos enterneceria; affoutamente o creio. De mim é que, depois da nossa separação, me eu lastimava? Sobre a minha ventura é que eu estremecia? Oh que não. Cumprida estava a minha sorte.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de Madame de Seneterre.

— Particularmente: Innocencia de costumes.

— Castidade. — *A* pureza *conjugal é cousa rara.* — *Peccar contra a* pureza.

— Santidade, excellencia, estado de perfeição pela isempção da impureza. — *A* pureza *dos nossos mysterios.* — *A* pureza *da religião christã.* — *A* pureza *do casamento.* — *A* pureza *dos sacramentos.* — *A* pureza *da Igreja.*

— Pureza *corporal;* estado do corpo isempto de mancha.

— Pureza *moral, espiritual, religiosa;* estado da alma isempta de toda a macula do peccado.

— Fallando do estylo, do discurso, da linguagem, qualidade pela qual o estylo, o discurso, a linguagem é exacta, correcta, escolhida, tanto com relação ás expressões, como com relação ao arranjo dos termos e á construcção das phrases.

— *A* pureza *da lingua;* o conjuncto das regras e leis que constituem o caracter proprio e distinctivo, que formam o genio d'ella. — *Este modo de exprimir é contra a* pureza *da lingua.*

— Termo de Bellas-Artes. Nitidez, precisão, regularidade, qualidades que dão sempre um certo encanto, uma certa elegancia á execução.

— Termo de pintura e desenho. — *A* pureza *das fórmas e dos contornos observa-se sempre n'um grande artista.*

— Termo de Musica. — *Esta voz, este canto é de uma grande* pureza.

— Termo de dança. — *Esses passos são executados com uma grande* pureza.

— Termo de litteratura e artes. A segurança, a delicadeza do gosto, ou da faculdade de sentir, de discernir as bellezas e os defeitos nas producções do espirito e da arte.

— SYN.: Pureza, *castidade.* Vid. este ultimo termo.

PURGA, *s. f.* Medicamento que faz purgar.

— ADAGIOS E PROVERBIOS: Dia de purga dia de amargura.

PURGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *purgatio*). Acção de purgar, de limpar. — « Qualquer pessoa, seja clerigo, ou leigo que conhecer molher, ou por sonhos se corrompe, nam pode entrar na Egreja se não depois de passadas xxiii horas, e o mesmo nam podem fazer as molheres que andam com seu custume, senam sete dias depois que se lhe for, e ham primeiro de lauar os vestidos que traziam andando com sua purgaçaõ. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

— Termo de jurisprudencia canonica. Purgação *canonica;* acção pela qual um accusado se justificava perante um juiz ecclesiastico, segundo a fórma prescripta pelos canones, differente da purgação *vulgar,* que se fazia pelas provas do combate, da agua, etc.

— Termo de Bellas-Artes. Modo como a tragedia corrige em nós as paixões pelo terror, pela compaixão.

— Termo de Medicina. Acção dos remedios purgativos.

— O proprio purgativo. — *Tomar uma* purgação.

— Purgações *menstruaes;* os menstruos.

— *A* purgação *do pagode;* a acção de o purificar, ou desinviolar, quando fôr violado.

— Separação da parte que turva, e faz impura alguma cousa.

PURGADO, *part. pass.* de Purgar. Limpo por meio de purgas. — «Que no ajustamento passado tinhamos dado consentimento a que se fizesse hum muro entre a Fortaleza, e a Cidade, o que se não

executara por não mostrar desconfiança em tão tenra amizade; porém agora, que a paz de tantos annos tinha purgado qualquer injusto affecto, convinha satisfazer ao Povo, que pedia esta separação, como signal da liberdade em que vivia.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro liv. 2.

PURGADOR, *s. m.* Official, que purga os assucares nos engenhos, e casas de purgar.

PURGAMENTO, *s. m.* Termo pouco em uso. Purgação. Vid. este vocabulo.

PURGAMILHEIRO, ou **PURGAMINHEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Homem que faz ou vende pergaminhos.

PURGANTE, *part. act.* Purgar. Que tem virtude de purgar.

— *S. m.* Medicamento purgante. — *Dar um* purgante. — «Se o corpo necessitar de purgante mais exacto se ordenará neste, ou semelhante modo. *R. do cosiment. supr. com polipodio drachm. ij. sement. de cartham. scrup. ij. folh. de senn. drachm. ij; feita express. infunda de Agarico trochisc. com Oximel em ligadura drachm. j; e feita segunda ves express. ajunte xarope Persico, e Reg. an. vnc. j. misc.*» Braz Luiz de Abreu, Portugal Medico, pag. 197, § 160.

PURGAR, *v. a.* (Do latim *purgare*). Purificar, limpar.

— Purgar *o assucar;* despil-o de todas as suas impurezas.

— Por extensão: Desembaraçar.

— Tornar puro, fallando das cousas moraes.

— Purgar *de erros;* extinguil-os totalmente.

— Figuradamente: Purgar *as objecções;* refutal-as, desfazel-as.

— Expiar.

— Lançar fóra pelo anus.

— Termo de Medicina. Fazer saír as impurezas do corpo por meio d'aguas, de medicamento, de regime.

— Purgar-se, *v. refl.* Tomar purga.

— Figuradamente: Justificar-se.

— Purificar-se *de humores;* evacuar-se, alimpar-se d'elles.

— Loc. forense: Purgar *a mora;* diz-se do foreiro, que não paga o fôro em tempo devido, demandado por commisso; allegando e provando motivo attendivel, que teve para não pagar em tempo.

— Purgar *a revelia;* allegar, e provar motivo legitimo, que teve a parte para não seguir o feito, ou comparecer em juizo quando devia.

— *V. n.* Lançar o mau humor, saír.

PURGATIVO, A, *adj.* Que tem a propriedade de limpar.

— Figuradamente: Termo de Ascetismo. *Via* purgativa; diz-se de um estado da alma em que o medo do inferno é o principio dominante.

— Particularmente: Que tem a propriedade de purgar, de provocar evacuações alvinas. — *Medicamento, remedio* purgativo. — «A vocês offereço este assucar rosado: devorem, e verão que, sendo doce na boca, póde ter effeitos purgativos como *pirolas* de Clericatto capitaes, arrojando da cabeça muitas preoccupações ou prejuisos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— Substantivamente: *Um* purgativo. Os purgativos dividem-se em laxativos, cathart̃icos, e drasticos. Os laxativos obram sem irritar sensivelmente os orgãos intestinaes: os catharticos irritam os intestinos, porém fracamente, os drasticos obram com intensidade, e produzem um grande desvio.

1.) **PURGATORIO**, *s. m.* (Do latim *purgatorium*). Lugar ou antes o estado em que as almas dos justos quando sahem d'este mundo sem ter sufficientemente satisfeito á justiça divina pelas suas faltas, acabam de as expiar antes de serem admittidas a gozar da bemaventurança eterna. — «Mas naõ rendeu a opiniaõ do melhor de todos, como já tocámos no fim da resposta quinze ao seu Manifesto; e o mesmo Jurisconsulto referindo se lhe huma visaõ, que tivera huma pessoa louvada em virtude, que lhe mostrara Deos a alma de Filippe passando do purgatorio para o Ceo, respondeo perguntando: Restituio elle já Portugal á Senhora Dona Catharina? Pois em quanto lho naõ restituir, naõ creyo, que está no Ceo.» Arte de Furtar, cap. 16. — «As Capellas eraõ premio, de quem as accusava, e ficavaõ as Religioens perecendo, e as Almas do purgatorio sem suffragios penando. E porque o Colleitor Castra-Cani resistio a isto, como Ministro fiel da Igreja, foy prezo, arrastado, e desterrado com grande affronta de todo o Estado Ecclesiastico, e escandalo da gente Catholica.» Ibidem, cap. 18. — «Todas as prophecias m'o promettem assim, e só me faz temor, que entre o mundo presente e a gloria que se espera, haja algum purgatorio em meio, no qual se paguem peccados de escandalo publico, cujo remedio desejara eu que tomaram muito por sua conta, não os prégadores, que dizem em commum, senão os confessores, os conselheiros, e os amigos que podem fallar em particular. Não ponhamos a Deus em estado em que deixe de nos fazer mercês, por não parecer injusto.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ediç. 1854), n.º 28. — «Contou-me o conde de Oeyras, que, sendo hospede de Leopoldo aquelle sobrinho que depois foi Augusto II, rei da Polonia, o confessor do imperador como quizesse separar o archiduque (depois imperador José) da amizade com o primo luterano, fingiu uma alma do purgatorio, que de noite fazia suas advertencias ao rapaz, e todas concluiam.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 152. — «Deixai-me que eu sou associada do reverendo padre confessor.» E Augusto diz: «Alma do purgatorio, vae para o logar d'onde vieste!» e, lançando-o por uma janella á rua, o mandou para o ceu ou para onde Deus foi servido.» Idem, Ibidem, pag. 153.

— *Ter o* purgatorio *n'esta vida;* soffrer muito.

2.) **PURGATORIO, A**, *adj.* (Do latim *purgatorius*). Que purga, purifica, alimpa.

PURIDADE, *s. f.* (Do latim *puritas*). Pureza.

— Termo antiquado. Segredo.

— *Fallar á* puridade; fallar ao ouvido, em segredo.

— *Officio de* puridade; officio que obriga a segredo.

— *Escrivão da* puridade; era o que hoje são os ministros, e secretarios de Estado, dos segredos do governo, que não se expediam por cartas abertas, ou patentes, mas cerradas, e selladas com o sello da puridade, ou secreto do rei. Vid. Patente. — «A qual foi feita per dom Antonio de noronha, scriuão da puridade del Rey dom Emanuel, que depois foi conde de Linhares, e por Gomez de sanctilhena corregedor da cidade de Iaem sobelo que, per algumas duuidas que recrecerão mandou el Rey a castella o doctor Ioão de faria, e se acabou tudo como conuinha a paz, e sossego destes dous regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 30. — «Pelo qual serviço, e por outros lhe fez merce desta villa de villa noua de portimam em dias de sua vida, e lhe deu bandeira quadrada, e foi seu escriuam da puridade, e veador da fazenda, e do mesmo Principe dom Ioam sendo Rei, e almotace mor, e veador das obras do regno, e residuos, e monteiro mór, e gouernador da casa do Ciuel, ficaram delle filhos.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 70. — «Daua audiencia publica muytas vezes a todolos que lhe queriam falar ao que era presente o mesmo escriuam da puridade, dom Antonio de Noronha irmam do Marques de Villa Real, que depois foi conde de Linhares, e hum de veadores da fazenda, assentados sem goelhos a sua ilharga.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 84. — «Asinaua el Rei tres vezes, e o escriuam da puridade, e os Veadores da fazenda em goelhos, dambalas bandas da sua cadeira, e os escrivães da fazenda, e camara em goelhos ao redor da mesa em que asinaua.» Idem, Ibidem.

— *Chanceller do sello da* puridade; official, que sellava os papeis que não eram para se publicarem logo; que não eram cartas patentes, feitas pelo escrivão da puridade, ou secretario.

—*Furtos de* puridade; as acções, que os namorados fazem secretamente, como são visitas, praticas nocturnas, etc.

—Contos, enredos, mexericos.

PURIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *purificatio*). Acção de purificar.

—Acção de desembaraçar uma substancia qualquer de todas as materias que lhe são estranhas. — *A* purificação *do sangue.*

—Purificações *legaes;* as ceremonias pelas quaes se purificavam na lei de Moysés.

—Ceremonia dos judeus, segundo a qual uma mulher que tivesse dado á luz um menino ficava encerrada durante o espaço de quarenta dias, e durante oitenta, se era uma rapariga, depois dos quaes ia fazer suas offertas ao templo.

—Entre os christãos, festas em honra da Virgem, que se submette como as outras mulheres á ceremonia legal da purificação, depois do parto. — *A* purificação *da Santa Virgem.*

—Diz-se de praticas religiosas usadas em diversas religiões.

—Acção do sacerdote na missa, que depois de ter tomado o sangue de Christo, toma o vinho no calice immediatamente antes da oblação.

—Restauração da pureza, lavando o corpo.

PURIFICADO, *part. pass.* de Purificar. Tornado puro.

—*Corpo* purificado; de immundicia, de pollução, etc.

PURIFICADOR, *s. m.* Homem que purifica.

—Um panno do serviço da missa.

—Adjectivamente: Que purifica.

PURIFICANTE, *part. act.* de Purificar. Que purifica.

PURIFICAR, *v. a.* Tornar puro.—Purificar *a agua, o ar.*—Purificar *o sangue, os humores.*—Purificar *os metaes.*

—Tirar por meio de ceremonias religiosas as manchas.

—Figuradamente: Tornar puro, moralmente fallando.—«Assim costuma ser a má, e a boa fama, que a muito boa não póde acabar de purificar a ruim, e a ruim logo empece á muito boa. N'outro lugar disputo eu largamente: porque se nos não pega a saude assim como se nos pega a doença?» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

—Purificar *os costumes;* tornal-os mais honestos.

—Purificar *o sacerdote os dedos;* laval-os.

—Purificar *o ar;* livral-o de particulas impuras, nocivas, etc.

—Purificar *o corpo;* laval-o.

—Figuradamente: Purificar *a alma da culpa;* purifical-a por meio da contricção.

—Purificar-se, *v. refl.* Tornar-se puro. —*As aguas* purificam-se *pela filtração.*

—Entre os judeus, fazer as purificações legaes.

—Loc. ant.: Purificar-se *a condição;* verificar-se a condição, encher-se, cumprir-se. Vid. estes verbos.

PURIFICATIVO, A, *adj.* Que tem a virtude de purificar.

PURIFICATORIO, *s. m.* Vaso em que os sacerdotes purificam os dedos.

—Expiação religiosa.

PURIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Medicina. Que se assemelha ao puz.

—*Escarros* puriformes; escarros opacos que se tornam muitas vezes no segundo periodo catharros pulmonares, e que sómente são o producto da secreção mucosa bronchica, augmentada e modificada pela inflammação. Os escarros puriformes não tem cheiro sensivel, e nadam sobre a agua, ao passo que os escarros pustulentos tem cheiro e vão ao fundo da agua.

PURISMO, *s. m.* Defeito d'aquelle que affecta muito a pureza da linguagem, e que a busca mui escrupulosamente.

—Systema metaphysico que consiste na busca das bases e dos elementos da experiencia.

PURISSIMO, A, *adj. superl.* de Puro. Muito puro.—«O glorioso Patriarcha S. Jozeph teve em apparencias, legitimas sospeitas da bemaventurada, e purissima Maria sua Esposa, porém elle as soube sufocar prudentemente desde o principio, sem se deyxar levar aos excessos do Ciume.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.—«Os Mysticos são capazes de crerem tudo, e alguns tem sido tão loucos que dizem que o Sol deve luzir, e aparecer constantemente todos os Sabbados, porque a Igreja determinou, e consagrou este dia á sempre Virgem purissima Nossa Senhora.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 24.

PURISTA, *adj. 2 gen.* Pessoa que affecta uma grande pureza.

—Pessoa que affecta uma pureza de estylo exaggerada. Vid. Puritano escriptor.

PURITANISMO, *s. m.* A doutrina dos puritanos.—*O* puritanismo *teve numerosos proselytos na America.*

—O conjuncto dos puritanos, os puritanos em geral.

—Figuradamente: Moral mui severa, rigorismo.

PURITANO, A, *adj.* e *s.* Nome dado na Inglaterra e Escocia aos presbyteros rigidos, que tinham a pretenção de praticar sós a religião em toda a sua pureza. —*Um* puritano, *uma* puritana.

— *Familia* puritana. — «O conde de Tarouca João Gomes da Silva foi da casa de Alegretes, a qual presume ser puritana; ainda que o genealogico José Freire dizem se arriscára intentando provar que não existia familia puritana, e de puro susto emmudeceu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 65.

—*Herege* puritano; herege que professa a doutrina pura do Evangelho.

—*Escriptor* puritano; escriptor que não usa senão das palavras castiças, que affecta isso, não se servindo nunca das estrangeiras, nem das que novamente se adoptaram das linguas estrangeiras; purista.

—Que pretende não ter casta de mouro, nem de judeu.

PURO, A, *adj.* (Do latim *purus*). Que não tem mistura apreciavel.—*Vinho* puro. — *Agua* pura. — *Ouro* puro. — *Esta leiteira vende leite* puro. — «E não sómente nestes lugares baixos a superficie da agua em cima representava estas côres do lastro da terra, mas ainda em fundo de vinte braças por a agua ser mui pura, e crystallina; e o mar, onde achou mais cópia d'estas manchas, foi da Cidade Cunquem té o porto Alcocer, que he caminho de cento e trinta e tantas leguas, por ser mui cheio de restingas.» João de Barros, Decada II, liv. 8, cap. 1.

> Cahe debaixo do triste ferro duro
> A cara companheira desditosa,
> O tenro filho alli não he seguro
> Que tambem sente a espada rigorosa.
> Banha-se alli com sangue quente e puro
> O branco lirio, e a purpurea rosa,
> Do bello rosto em torno, ao qual voava
> Amor, e a sua aljava despejava.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 72.

—Figuradamente: No sentido moral, sem mescla.

> Perguntão a Cupido, que alli estava,
> Qual de aquellas tres flores tomaria
> Por mais suave e pura, e mais formosa.
>
> CAM., SONETOS, n.º 13.

> Foi a força do homem tão pequena,
> Que não pôde resistir tanta aspereza,
> Pois não se teve á Lei que Deos ordena.
> Mas soffre-a aquella immensa Fortaleza
> Por amor puro; que a mortal fraqueza
> Foi para o erro, e não para a pena.
>
> IDEM, IBIDEM, n.º [illegible].

> Se lagrimas choradas de verdade
> O marmore abrandar podem mais duro,
> Porque as minhas, que nascem de amor puro,
> Hum coração não rendem a piedade?
>
> IDEM, IBIDEM, n.º [illegible].

> Mas pretendo partir-se, busca modo
> Com que [illegible] Se[illegible]
> Quem differente está do ser primeiro
> Que mostrava a ter [illegible].
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA. cant. 1.

> S[illegible] deste me [illegible] este esper[illegible]
> Viver [illegible] sempre [illegible]
> A este amor de amo[illegible] [illegible] Saudado.

De tudo o mais estou muy descuidada.
Não quero outra riqueza, nem mais forte,
Nem me lembra depois de vós mais nada.

IDEM, IBIDEM, cant. 2.

Tu veras isto, e Protheo desventura
Nos teus olhos vera certa, e sabida,
Vera vendote a summa formosura;
Por honra e mal do mundo ca nacida.
Vera huma belleza clara e *pura*
Por onde a divindade he conhecida,
Cor de rosas vera, vera cabellos,
E huns olhos que só Deus pode fazellos.

IDEM, IBIDEM, cant. 6.

Em ti se tratão só *puras* maldades
Desculpadas com sanctas apparencias
Em ti (se amor se ve) todo he fingido
Dissimulado todo e contrafeito.
Dizendo estas palavras se lhe offerece
Ao encontro hum varão cujo sembrante
Domestico, e singello se lhe mostra:
De cor morena, e corpo em carnes fraco.

IDEM, IBIDEM, cant. 10.

Com taes calamidades que de *pura*
Necessidade as mãys famintas dauão
Aos tenros filhos seus, nos conhecidos
Ventres cruel e triste sepultura.
O não crer lhe custou vêr matar todos
Seus filhos, e a cidade destruida,
O grão templo abrasado, e apos isto
Cos olhos arrancados ser catiuo.

IDEM, IBIDEM, cant. 12.

Pois só padeço este mal,
Quem com fé sabe querer;
Quem sabe excessos soffrer,
Quem pena com nobre dor,
Quem ama com *puro* amor,
Quem com eterna constancia,
Quem com brio, quem com ancia,
Quem com amante fervor.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2 (ed. 1787), pag. 203.

Não são fabulas não, não são enganos
Estas, que julgareis impertinencias,
Puras verdades são, com que os meus annos
Encheo, Amor, de longas expriencias.

J. XAVIER DE MATTOS, RIMAS.

—«Não temos auctoridade para augmentar os milagres, principalmente em cousas que podem ser obras puras da natureza.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 24.—«Ajustarão suas promessas de parte a parte com as cautélas costumadas de assinados de dividas, e emprestimos: tudo foy huma pura verdade: e todos ficaraõ ricos empregando unhas verdadeiras; hum nas datas del Rey, e outro nas de pertendente, que foy brindar o jantar de suas irmãas com charamelas.» Arte de Furtar, cap. 47.

Senhor meu, para quem eu só desejo
A vida, e em quem agora a só sustento,
Se neste grande amor, *puro* e sobejo
Que em vós poz todo o meu contentamento,
Se na vontade, na obra, ou no desejo
De vosso gosto algum apartamento
Vistes que duvidar de mi vos faça
Rasão he que meu erro eu satisfaça.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 20.

E quando o novo raio, fresco e *puro*
Subindo no Horizonte, a Aurora estende,
Commette o irado Turco aquelle muro
Que mil vezes em vão tomar pertende;
Mas tanto como sempre hoje acha duro
O valeroso braço que o defende,
Porque o Sousa co'os seus que o vigiárão
Na defensão o não desampararão.

IDEM, IBIDEM, cant. 17, est. 34.

—«A dor que sentis causa a diminuição da minha felicidade. O unico sentimento de que eu me achava capaz no estado da minha infancia era o de ternura a vosso respeito causado por instincto, e por pura sympatia.» Idem, Ibidem, liv. 1, n.º 60.—«O qual se serve d'elles como de seus, e os tracta como alheios, em que vêem a estar de muito peior condição que os escravos, pois ordinariamente os occupam em lavouras de tabaco, que é o mais cruel trabalho de quantos ha no Brazil, mandam-nos servir violentamente a pessoas, e em serviços a que não vão senão forçados, e morrem lá de puro sentimento.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.º 9.

Dêo-te o trabalho pão, nunca a lisonja,
Nunca o bater servil de hum Grande á porta.
Reprovo em ti doutrina, e louvo o homem,
Nas sombras Metaphisicas te perdes,
Conservando a virtude intacta, e *pura*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vejo ao perto Epicuro, o vulgo insano
Nelle descobre hum impio, eu vejo hum Sabio,
Frugal, modesto, taciturno, humilde,
Que no moral prazer, *puro* e sincero,
Suprema quiz constituir ventura.

IDEM, IBIDEM.

—*Alma* pura; alma innocente, sem malicia, nem culpa.

—*Camphora* pura; camphora sem adulteração.

—*Sangue* puro *e limpo;* sangue sem mistura do de mouro ou do de judeu.

—Singelo.—*A* pura *mentira.*

—Sem mancha, sem corrupção, sem nodoa.—*Deus* puro.—«As quais assistem cõtinuamente diãte da face do seu resplandor, o mundo cheyo de diversas opiniõens no falso fumo de sua vamgloria, e Deos puro e cõstante em sua verdade para que sempre por elle tenhão gloria os humildes e limpos de coração, o mundo doudo e ignorante, e Deos sabeduria pura de toda a verdade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 81.

—Fallando do céo, do horisonte: Claro, sereno e sem nuvens.

N'aquelle *puro* ceo nem leve sombra:
Ausente era Diana e seu modesto,
Sereno brilho: mas, sem luz que as vexe
Com mais vivo fulgor, se esparze doce
O alvo lume das candidas estrêllas,
Que em tremulos reflexos pelas aguas
Do crystallino rio se espelhavam.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

—Casto.—*Virgem* pura.

—Desinteressado.

—Figuradamente, fallando do estylo e do discurso: Correcto, exacto, conforme ao genio da lingua, onde se nota uma grande severidade na escolha dos termos, e uma grande regularidade na construcção das phrases.

—Figuradamente: Diz-se no desenho e na pintura, da nitidez, exactidão, precisão e correcção dos traços.—*Contornos mui* puros.

—Diz-se na musica, do canto, da execução instrumental. — *Uma voz* pura *e suave.*

—Diz-se da dança, dos passos, e figuras executadas. — *Esta dança é* pura *e regular.*

—Verdadeira.

Quando este forte Rey Cepta tomou,
Este varão illustre foi primeiro
Que a *pura* força o alto muro entrou,
Das naos saltándo em terra o derradeiro.
Hum Mouro valentissimo encontrou
Escolhido entre mil por mais guerreiro,
Que o braço, e largo alfange leuantado,
O acomete com furia, e denodado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Mostraualhe o varão de ordens sagradas,
Que o socorreo com animo em tal risco
E mais auante hum pouco ja vencidos
Por *pura* força vão seus aduersarios.
Mostralhe elRey Dom Ioão, que alcãçou nome
De louuada memoria justamente,
De luminosas armas todo armado,
Dando mostras de grandes, e altos feitos.

OBR. CIT., cant. 13.

Não se contenta disto o Sà famoso,
Mas com destra e muy solta ligeireza
Salta la na contraria, e o forçoso
Braço lhe mostra, e ardida fortaleza.
Qual no corro se vio touro furioso
Bramar de *pura* raiua, e de braueza,
Com tésta carrancuda, e collo alçado,
Do sanguinoso humor todo manchado.

OBR. CIT., cant. 13.

Mas aquelle cruel cerco durando
Os cercados se vem em termo estreito,
De *pura* fome ja todos mostrando
Os rostos com perfil, triste imperfeito.
O Freitas animoso sustentando
A virtude, e o valor do forte peito,
Os seus hum pouco ja remissos vendo,
A todos ajuntou alli, dizendo.

OBR. CIT., cant. 13.

—«Todos os que escapamos daquelle miseravel naufragio que atrás deixo cõtado, andamos nús e descalços por aquella praya, e por aquelles matos, passando tãtos frios, e tãtas fomes, que muy-

tos dos cõpanheyros, estádo fallando huns cos outros cahião supitamente mortos em terra de pura fraqueza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 54.

—*Mathematicas* puras; os diversos ramos das mathematicas, onde a grandeza e suas propriedades são consideradas abstractamente, sem applicação á physica; taes são a arithmetica, a geometria, a algebra, o calculo differencial, e o calculo integral.

—Termo de metaphysica. *O espirito* puro; o espirito considerado abstractamente, com respeito á sua essencia, e não á sua união com a materia.

—Termo de theologia. *O estado da* pura *natureza;* o estado de Adão antes de peccar.

—Por extensão, o estado do homem anteriormente a toda a civilisação.

—*O estado da* pura *natureza;* o estado do homem completamente nú, sem vestido algum.

—Sem condição, nem restricção.

—*Voto, parecer* puro *de respeitos;* voto, parecer livre, isento d'elles.

—*Cantar seus feitos* puros; cantar sem ornatos.

—Termo de chimica. *Agua* pura; o resultado da combinação de volumes iguaes de hydrogeneo e oxygeneo. O termo scientifico é *protoxydo de hydrogeneo.*

—Termo de jurisprudencia. *Obrigação* pura *e simples, promessa* pura *e simples;* obrigação, promessa sem alguma condição, nem restricção.

PURPURA, *s. f.* (Do latim *purpura*). Peixe de concha, no qual ha uma veia d'onde se tira um licor, que applicado aos pannos se faz mui vermelho, e não se tira na lavagem, á qual côr se dá o nome de purpura.

> Nem o doce crepusculo se vira,
> Ou quando o claro Sol no mar se atufa,
> Nem todo he dia, nem he noite o Mundo,
> Entre *purpura,* e sombra a vista incerta!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Da belleza inimigo, e da ternura,
> Xenócrates descubro austero, e triste,
> Vergonhoso baldão da especie humana,
> Que nem ao vivo scintilar d'huns olhos,
> Nem ao mago sorriso deslisado
> De hum labio, côr de *purpura,* ou de rozas,
> Ou aos [illegible] annos de tranças de ouro.
>
> OBR. CIT., cant. 2.

> Erros fataes, iniquos procederes,
> Feitos [illegible] da *purpura* [illegible] e quantos
> Tem prevenido o velho! Quantas vezes
> Deante d'essa honrada singeleza
> Tem recuado a intriga, e despeitosa
> Curvado a prepotencia a cerviz dura!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 5.

—Figuradamente: Vestidura tinta em purpura, á maneira da dos cardeaes, reis, etc.—«N'elle se vê uma como densa floresta de mastos de navios: são tantos, que mal deixam a descoberto o mar que os sustenta. Todos seus cidadãos dão-se ao commercio; e suas grandes riquezas nunca os desgostam do trabalho necessario para augmental-as. A qualquer parte que se olhe, vê-se, aqui o linho fino do Egypto, alli a purpura de Tyro, duas vezes tincta, que tem um maravilhoso lustre.» Telemaco, traducção de Manoel de Souza, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

—Figuradamente: A dignidade de cardeal, a de rei.

—Termo de medicina. Doença que tem por caracter o manifestar-se interiormente por hemorrhagias, e exteriormente ecchymoses independentes de violencias exteriores.

† **PURPURACEO, A**, *adj.* Que é levemente purpurado.

—Termo de conchyliologia. Que se assemelha a uma purpura.

PURPURADO, A, *adj.* Adornado de purpura.

† **PURPURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido purpurico com as bases.

PURPUREADO, *part. pass.* de Purpurear. Vestido de purpura.

—Tingido de côr de purpura.

PURPUREANTE, *part. act.* de Purpurear. Que tem côr de purpura.

PURPUREAR, *v. a.* (Do latim *purpurare*). Dar côr de purpura.

—Purpurear-se, *v. refl.* Tingir-se ou apparecer da côr de purpura.

—*V. n.* Apparecer com côr purpurea.

PURPUREO, A, *adj.* De côr de purpura.—*Rosa* purpurea.

> Vesse no verde prado o roxo lirio
> A suaue, *purpurea* ou branca rosa,
> E outras diuersas flores cõ que os ares
> De cheiros suauissimos abundam.
> Entam a namorada Clicie busca
> Continuamente o seu amado Phebo:
> Entam junto da fonte clara, e pura
> Em flor ja transformado se leuanta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

> Qual se vê muitas vezes a vermelha
> Rosa, em manhaã de Abril, que da passada
> Humeda, fria noite, hum liquor leue
> E hum celeste rocio em si recolhe.
> As cristallinas gotas, na *purpurea*
> Odorifera folha represadas,
> Hum transparente aljofar mostrão fresco
> Que causão graça á flor, aos olhos gosto.
>
> OBR. CIT., cant. 1.

> Hum que com a companheira tão unida
> A alma tinha, e hum amor tão nella posto,
> Que della só pendia sua vida,
> Seu [illegible], seu bem, [illegible],
> Vendo aquella *purpurea* côr perdida
> Que antes acompanhava o bello rosto,
> Agora se enternece, agora se ira,
> Teme, [illegible] de [illegible].
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. [illegible].

> Patria, patria, rival tu foste d'Ella!
> Tu me [illegible]
> Quem por Ella e por ti [illegible] tante,
> Quem por [illegible]
> Tem se conservado [illegible]
> Rosa d'amor [illegible] *purpurea* [illegible] bella,
> Quem entre os [illegible] da campa?
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. [illegible], cap. [illegible].

—*Mar* purpureo; mar de sangue.

PURPURÍA, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante, rubra, existente na ruiva dos tintureiros.

† **PURPURICENO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros.

PURPURICO, A, *adj.* (Do latim *purpura,* e *urico*). Termo de chimica. Diz-se d'uma substancia acida que se fórma quando se transforma o acido urico pelo acido nitrico, e que effectivamente tem a propriedade de formar saes com as bases. Estes saes são d'uma bella purpura; d'ahi o nome á substancia.

† **PURPURIFERO, A**, *adj.* (Do latim *purpura,* e *fero*). Que dá ou produz a purpura.

† **PURPURIGENO, A**, *adj.* Termo de Historia Natural. Que gera a purpura.

† **PURPURINA**, *s. f.* Materia colorante rubra extrahida da raiz da ruiva. Vid. Purpuria.

PURPURINO, A, *adj.* Termo de poesia. Que se aproxima da côr de purpura. —*Flôres* purpurinas.—*Labios* purpurinos.

† **PURPURITA**, *s. f.* Termo de conchyliologia. Concha de purpura fossil.

PURPURIZAR, ou **PURPURISAR**, *v. a.* (Do latim *purpurissare*). Purpurear, dar côr de purpura.

PURULENCIA, *s. f.* (Do latim *purulentia*). Termo de medicina. Qualidade do que é purulento.

—Suppuração.—Purulencia *da pleura.*

PURULENTO, A, *adj.* (Do latim *purulentus*). Termo de medicina. Que é da natureza do pús, e mormente do pús do tecido cellular.

—*Escarros* purulentos; escarros que se tornam em phthisicas ulcerosas: divergem dos escarros puriformes.

—*Foco* purulento; lugar onde se forma e se amontôa o pús nos abscessos.

1.) **PÚS**, *s. m.* (Do latim *pus*). Termo de medicina. Materia liquida, espessa, esbranquiçada, que se fórma em consequencia d'um trabalho inflammatorio. O pús varía segundo a natureza d'um orgão inflammado, o grau de inflammação, o caracter da chaga, e a epocha da suppuração.

—Pús *louvavel;* pús de boa qualidade.

—Pús *do tecido cellular;* liquido opaco, d'um branco amarellado, d'um cheiro particular, mais pesado que a agua, que torna leitosa pela agitação.

—Pús *das membranas serosas;* pús que é a base das falsas membranas que

se formam na superficie das membranas serosas inflammadas.

—Pús *das membranas mucosas;* pús que participa da natureza do muco, seroso e sanguinolento, e que fórma falsas membranas.

2.) **PÚS**, *adv. ant.* Depois, após.

PUSANÇA, *s. f.* Vid. Possança.

† **PUSESTE**. Fórma irregular do verbo Pôr na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo.

> Muitas graças te damos Rey diuino
> Que de tal tempestade nos liuraste,
> E da brauesa, e furia de taes ondas
> Em terra nos *puseste*, (inda que imiga)
> Bem vistes o perigo em que viemos
> A nao aberta, o mar brauo, e terribel
> Os uentos furiosissimos, a gente
> Cansada, desmayada, e ja defuncta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

† **PUSEYSMO**, *s. m.* Doutrina de uma seita anglicana, recentemente formada, e que se aproxima do catholicismo.

† **PUSEYSTA**, *s. 2 gen.* Pessoa sectaria do puseysmo.

PUSILLANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *pussillanimis*). Que tem o espirito fraco e timido, que não tem coragem, fallando das pessoas. — *Um homem* pusillanime. — *Uma mulher* pusillanime.

— Por extensão: Que annuncia uma grande timidez, um espirito fraco.—*Um caracter* pusillanime. — *Idéas* pusillanimes.

— Substantivamente: *Um* pusillanime.

† **PUSILLANIMEMENTE**, *adv.* (De pusillanime, e o suffixo «mente»). De um modo pusillanime, com pusillanimidade.

PUSILLANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *pusillanimitas*). Fraqueza d'espirito, de caracter.

— Fraqueza que annuncia uma grande timidez, falta de energia.

PUSILLANIMO, A, *adj.* Vid. Pusillanime.

† **PUSILLIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *pusillus*, e *flos*). Termo de botanica. Que tem pequenas flôres.

† **PUSILLINA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas aquaticas e marinhas.

PUSILLO, A, *adj.* (Do latim *pusillus*). Pequeno, apoucado, pusillanime, fraco. Vid. Posillo.

PUSTULA, *s. f.* (Do latim *pustula*). Termo de medicina. Pequeno tumor circumscripto, proveniente de uma inflammação na pelle, e de uma leve evacuação do pus na epiderme, terminando muitas vezes por uma crusta mais ou menos consistente, e outras vezes por uma ulceração superficial. As pustulas mostram-se algumas vezes sobre uma superficie inflammada, que lhes serve de base commum; mas o mais das vezes tem cada uma uma base distincta e circumscripta, que lhes fórma uma aureola.

— Pustula *maligna;* doença de natureza gangrenosa produzida pela inoculação do virus carbonoso, e affectando immediatamente a pelle.

— Pustulas *syphiliticas;* tumores mostrando-se na pelle ou membranas mucosas, em consequencia da influencia do virus syphilitico.

† **PUSTULADO, A**, *adj.* Que está cheio de pustulas, que tem pustulas. — *Os labios* pustulados.

— Substantivamente: *Um* pustulado.

PUSTULOSO, A, *adj.* (De pustula, e o suffixo «oso»). Termo de medicina. Que diz respeito ás pustulas, que é da natureza d'ellas. — *Doença* pustulosa. — *Erupção* pustulosa. — *Inflammação* pustulosa. — *Tumor* pustuloso.

PUSTUMEIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Ultimo, derradeiro. Vid. Postrimeiro.

PUTA, *s. f.* Mulher debochada, prostituta, que devassa a sua honra, cohabitando com muitos homens.

PUTÃO, *s. m.* Putanheiro.

PUTANHEIRO, *s. m.* O frascario que frequenta as putas.

PUTARIA, *s. f.* A casa onde ha putas, e onde as moças mundanas se prostituem.

— Acto de puta.

— Officio de puta.

— Vicio de frequentar as putas.

† **PUTATIVAMENTE**, *adv.* (De putativo, e o suffixo «mente»). De um modo putativo. — *Um casamento* putativamente *estabelecido*.

PUTATIVO, A, *adj.* (Do latim *putativus*). Que passa por ser o que não é.

— Termo de jurisprudencia. *Pae* putativo; aquelle que se reputa por de uma creança, ainda que effectivamente o não seja.

— *Casamento* putativo; casamento contractado injustamente, mas de boa fé, por ignorarem os impedimentos que se lhe oppõe.

PUTEAR, *v. n.* Frequentar as putas.

— Viver como puta.

— *V. a.* Putear *o dinheiro;* gastal-o com putas.

PUTEGA, *s. f.* Especie de herva, que nasce na primavera, junto das estevas.

PUTINHA, *s. f.* Diminutivo de Puta.

PUTO, *s. m.* Mancebo que se prostitue a vicio dos sodomitas.

— O bargante que commette sodomia.

PUTREDINAL, *adj. 2 gen.* Vid. Putredinoso.

PUTREDINOSO, A, *adj.* Termo de medicina. Podre, corrupto, que produz putrefacção.

PUTREFAÇÃO, ou **PUTREFACÇÃO**, *s. f.* (Do latim *putrefactio*). Termo de chimica. Decomposição operada nos corpos organisados privados de vida, sob a influencia de certas condições, e que é acompanhada da formação de novos productos, mais ou menos fetidos, ficando uns fixos, e os outros desenvolvendo-se sob fórma de gaz. — Putrefacção *das substancias vegetaes, e animaes.* — *A* putrefacção *é o signal mais certo da morte.*

PUTREFACIENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Putrefactivo.

PUTREFACTIVO, A, *adj.* Vid. Putrefactorio.

PUTREFACTO, A, *adj.* (Do latim *putrefactus*). Termo de medicina. Podre, corrupto, hediondo.

PUTREFACTORIO, A, *adj.* Que é susceptivel de putrificar, de se corromper.

— Termo de medicina. Que faz apodrecer.

PUTREFAZER, *v. a.* Fazer apodrecer.

— Putrefazer-se, *v. refl.* Corromper-se, apodrecer.

PUTRESCENCIA, *s. f.* Estado no qual existe um corpo em via de putrefacção.

† **PUTRESCIBILIDADE**, *s. f.* Qualidade do que é putrescivel.

† **PUTRESCIVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde apodrecer.

PUTRIDO, A, *adj.* (Do latim *putridus*). Termo de medicina. Que tem o caracter de putrefacção. — *Decomposição* putrida.

— Termo de chimica. *Fermentação* putrida; decomposição com putrefacção.

— Termo de medicina. Que tem podridão, podridez. — *Emanações* putridas.

— *Febre* putrida; nome que os humoristas davam a uma ordem de febres que attribuiam á corrupção dos humores, porque o halito e as excreções do doente exhalavam um cheiro fetido.

PUTRIFICAR, *v. a.* Corromper.

— Putrificar-se, *v. refl.* Corromper-se. Vid. Putrefazer.

PUTRILAGEM, *s. f.* Termo de medicina. Materia pultacea que se fórma em certas affecções gangrenosas por putrefacção dos tecidos.

— Podridão, corrupção.

PUTRILAGINOSO, A, *adj.* (De putrilagem, e o suffixo «oso»). Termo de medicina. Que tem relação com a putrilagem. — *Ulceração* putrilaginosa.

— Que é formado de putrilagem. — *Materia* putrilaginosa.

† **PUTRIVORO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de materias animaes em decomposição.

PUXADA, *s. f.* A primeira carta que um parceiro joga de mão.

1.) **PUXADO**, *s. m.* Respiração difficil do doente de asthma. Vid. Dispnea, e Orthopnea.

2.) **PUXADO**, *part. pass.* de Puxar.

— *Estylo* puxado; estylo forçado, não facil, estirado.

— *Assucar* puxado; assucar mui batido, que lhe quebra o grão, e o faz incapaz de se puxar.

— Loc. popular: *Vir* puxado; vir bebado.

— *Preço* puxado; preço caro, extorquido.

PUXANTE, *part. act.* de Puxar. Vid. Pujante.

PUXA-PUXA, *s. f.* Termo do Brazil. Alfeloa.

PUXÃO, *s. m.* A acção de puxar, o impulso com que se tira com força por alguma cousa. — *Dar um* puxão *de orelhas.*

PUXAR, *v. n.* Tirar por alguma cousa. — «Perguntay-lhe vós, se lhe faltou depois que nos serve, algum dia alguma couza? E dizey-lhe, que assás merce lhe fazemos, em naõ mandar ao nosso Dezembargo, que lhe tome contas, e examine as superfluidades de sua casa, e de seu trato; porque se puxarmos porisso, he de temer, que alcancemos delle queixas mais graves, que as que dá de nós.» Arte de Furtar, cap. 53. — «Tambem he canna de pescar fóra da agua: vay á Ribeira, lança o anzol na melhor pescada, e melhor congro, ou savel, e sem cedella, que puxe, dá com elles no seu prato.» Ibidem, cap. 57.

— Puxar *pelo fio;* estiral-o. — Puxar *pelo fio de uma meada.* — «Parece-me a mim agora isto como quem põe meada grande em dobadoura pequena, que em lhe puxando pelo fio, traz o fio a meada, e a dobadoura, tudo a terra. Senhor meu, se carregarmos uma caravella com o lastro de um galeão, mette-la-hemos no fundo. Os segredos que se fizeram para os grandes corações, fiquem-se n'elles.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

— Trazer. — *Um mal* puxa *por outro mal.*

— Tirar, obrigar, fazer força a alguem, ou a alguma cousa.

— Puxar *pela espada;* tiral-a da bainha. — «Mas o invejoso, que está de fóra, e taõ de fóra que nunca entrou em taes baralhas, temendo que lhe vóe por aquella via o passaro, a que tem armado a costella, e que se se lhe vá da rede a preza, que pertende pescar; puxa da espada da lingua; porque nunca arrancou outra para cortar o direito, que vê vaõ adquirindo, e diz do torto: olhay, o com que vem agora cá o tortéles Polifemo!» Arte de Furtar, cap. 36.

— Figuradamente: Attrahir, inclinar.

— Puxar *para si;* trazer, ou tirar, ou estirar o corpo para onde está o que assim puxa.

— Puxar *pela bolsa;* tirar d'ella para pagar.

— Usar com rigor.

— Puxar *pela voz;* esforçal-a.

— Puxar *pelo remo;* apertar, remar com força.

— Figuradamente: Puxar *para si;* trabalhar, fazer em seu beneficio.

— Loc. pop.: Puxar *a alguem pela lingua;* fazel-o palrar, e dizer o que sabe, e tem occulto.

— Puxar *com os dentes;* derriçar.

— Puxar *pela bolsa;* obrigar a grande despeza.

— Puxar *pela enxada;* trabalhar vigorosamente com ella.

PUXATIVO, A, *adj.* Termo popular. Que faz beber, e desperta o appetite.

PUXAVANTE, *s. m.* Termo de ferrador. Especie de pá de ferro, com córte; com elle se espalmam, e aparam as palmas do casco das cavalgaduras.

PUXO. Vid. Pucho.

PUZAL. Vid. Puçal.

† **PUZEMOS.** Fórma irregular do verbo Pôr, na primeira pessoa do plural do presente do indicativo. — «Boto a tal, que se naõ póde fazer este officio por quanto ha no mundo: e que naõ nos paga Sua Magestade com as melhores Comendas de Christo o serviço, que lhe fizemos de mil e quinhentos rayos de Marte, tigres dezatados, que lhe puzemos nas fronteiras, em que gastámos de nossas fazendas muitos mil cruzados.» Arte de Furtar, cap. 11.

† **PUZERA.** Fórma irregular do verbo Pôr na terceira pessoa do presente do indicativo. — «Este Abexim com sessenta Turcos, e quarenta Janiçaros, e alguns outros Mouros Malavares se senhorearão do baluarte, e puseraõ nelle cinco bandeyras, com outros muytos guiões.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26. — «A guerra faz-se para ter paz, e porisso he melhor sempre admittir esta, que fazer aquella. As condiçoens da paz saõ de grande momento para ser de dura. Os Romanos na paz, que fizeraõ com os Carthaginezes, puzeraõ-lhes por condiçaõ, que lhes entregassem a armada, que tinhaõ: puzeraõ-lhe o fogo, e ficaraõ todos quietos.» Arte de Furtar, cap. 19. — «Sustentou em Santarem os grandes combates que lhe deo o Miramolim de Marrocos, sem perder terra, nem reputaçaõ, atè que socorrido del Rei D. Affonso seu pai, e juntos ambos os desbaratáraõ, sendo o Infante hum dos que lhe puzeraõ a lança, e o feríraõ taõ mal que veio a morrer poucos dias depois da batalha.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos Reis de Portugal.

> Entretanto o Sultão deste embaraço
> Já livre, que o [illegible] em mãos da morte,
> De novo, ora com rogo, ora ameaço,
> [illegible]
> [illegible] que o Remeiro estende e [illegible] o braço
> [illegible] que nunca apresado então e forte,
> E lá para a Cidade as ondas fende
> [illegible]
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 48.

— «Grandes cousas deixou escripto a antiguidade, para advertencia dos casados. Muitas são, e graves são; a que tambem os modernos acrescentaram outras, ou nos puzeram em outras palavras as antigas.» Francisco Manoel de Mello, Carta de Guia de Casados.

† **PUZER.** Fórma irregular do verbo Pôr na terceira pessoa do singular do futuro do conjunctivo. — «O remedio consiste na execução de todos os remedios que até aqui se tem apontado; porque se os indios mal captivos se puzerem em liberdade, se os das aldêas viverem como verdadeiramente livres, fazendo suas lavouras, e servindo somente por sua vontade, e por seu estipendio.» Padre Antonio Vieira, Cartas (ed. 1854), n.° 9.

† **PUZESSE.** Fórma irregular do verbo Pôr na terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. — «Em Villa Viçosa conheci hum criado da grande, e Real Casa de Bragança, que gastava os dias, e as noites em continuas queixas de não lhe mandar pagar o Serenissimo Senhor Duque D. Theodosio seus ordenados: e chegaraõ a tanto as queixas, que se foy valer do Confessor, para que puzesse a Sua Excellencia em escrupulo aquelle ponto com todas as razoens de sua justiça.» Arte de Furtar, cap. 53.

PYCNITE, *s. f.* (Do grego *pyknos*). Termo de mineralogia. Especie de pedra densa, compacta.

† **PYCNOCEPHALO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as flores reunidas em grossas cabeças.

† **PYCNOGONO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de arachnides.

† **PYCNOSTYLO, A**, *adj.* Termo de architectura. Diz-se dos edificios onde as columnas estão mais apertadas que do costume.

† **PYCNOTICO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que é proprio para condensar e refrescar os humores.

— Substantivamente: *Um* pycnotico.

† **PYCROMYCIO**, *s. m.* Termo de botanica. Grupo de cogumelos do genero agarico, comprehendendo cinco especies.

† **PYCTACIO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Certo quadro esbranquiçado em que se escrevia o nome dos juizes, nos combates do pugilato.

† **PYELITA**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da membrana mucosa que forra os bacinetes e os calices dos rins.

† **PYEZOMETRIA**, *s. f.* Arte de construir, e de empregar o pyezometro.

— Theoria sobre a qual assenta a medida da compressibilidade dos liquidos.

† **PYEZOMETRICO, A**, *adj.* Termo didactico. Que diz respeito ao pyezometro. — *Instrumento* pyezometrico. — *Theoria* pyezometrica.

† **PYEZOMETRO**, *s. m.* Termo de phy-

sica. Instrumento que serve para medir a compressibilidade de um liquido.

† **PYGARGO**, *adj*. Termo de ornithologia. Que tem a caule branca.—*Falcão* pygargo.

—Termo de zoologia. Que tem uma mancha branca na raiz da cauda.

† **PYGARRHICO, A**, *adj*. Termo de ornithologia. Diz-se das aves que se servem de sua cauda para trepar.

PYGMEO, ou **PYGMEU**. Vid. Pigmeo.

† **PYGOBRANCHIO, A**, *adj*. Termo de historia natural. Que tem branchios perto do anus.

† **PYGODACTYLO**, *s. m*. Termo de historia natural. Genero de reptis saurios.

† **PYGOMELIA**, *s. f*. Termo didactico. Monstruosidade que apresenta o pygomelo.

† **PYGOMELO**, *s. m*. Termo de anatomia. Monstro que tem um ou dous membros accessorios á região hypogastrica.

† **PYGOMOLGO, A**, *adj*. Termo de zoologia. Nome dado aos batrachios sem cauda.

† **PYGCPE**, *s. m*. Termo de zoologia. Genero de reptis saurios.

PYGOPLATYPODO, A, *adj*. Termo de ornithologia. Que tem os pés largamente palmados e collocados na parte de traz do corpo.

† **PYGOPODO, A**, *adj*. Termo de ornithologia. Que tem os pés mettidos até á extremidade do abdomen.

—*S. m. plur*. Familia das aves palmipedes.

† **PYINA**, *s. f*. Termo de chimica. Substancia organica especial que o acido acetico precipita do serum do pús.

† **PYLAGORO**, *s. m*. Termo de antiguidade grega. Deputado que as cidades gregas enviavam á assembleia das Thermopylas, ou á dos Delphos, chamada assembleia dos Amphyctiões.

PYLORICO, A, *adj*. Do pyloro.

PYLORO, *s. m*. (Do latim *pylorus*). Termo de anatomia. Orificio direito ou inferior do estomago, por onde os alimentos passam no duodeno.

PYNOTHERES, *s. m. plur*. Vid. Pinoteres.

† **PYOCELIA**, *s. f*. Termo de medicina. Formação do pus no abdomen.

† **PYOCELICO, A**, *adj*. Que pertence, que diz respeito á pyocelia.

† **PYOCHEZIA**, *s. f*. Termo de medicina. Evacuação do pus pelas cellas.

† **PYOCHEZICO, A**, *adj*. Termo didactico. Que pertence á pyochezia.

† **PYOCYANINA**, *s. f*. Termo de chimica. Materia que colora as suppurações azuaes.

† **PYOCYSTA**, *s. 2 gen*. Termo de medicina. Tumor purulento.

† **PYOGENIA**, *s. f*. Termo de pathologia. Formação do pús.

† **PYOGENICO, A**, *adj*. Termo didactico. Que pertence á pyogenia.

—*Membrana* pyogenica; camada organica delgada e adherente que fórma a lympha plastica na superficie de uma chaga, e onde se desenvolvem vasos sanguineos, ao mesmo tempo que se segrega o pus.

† **PYOHEMIA**, *s. f*. Termo de pathologia. Estado do sangue misturado do pus.

† **PYOHEMICO, A**, *adj*. Que pertence, que diz respeito á pyohemia.

† **PYOMESIA**, *s. f*. Termo de pathologia. Vomito do pus.

† **PYOMESICO, A**, *adj*. Termo didactico. Que pertence á pyomesia, que é relativo á pyomesia.

† **PYOMETRICO, A**, *adj*. Que diz respeito ao pyometro.

† **PYOMETRO**, *s. m*. Termo de medicina. Collecção do pus na madre.

† **PYOPHTHALMICO, A**, *adj*. Termo didactico. Que pertence á pyophthalmia.

† **PYOPHTHALMIA**, *s. f*. Termo de medicina. Collecção do pus no ôlho.

† **PYOPLANIA**, *s. f*. Termo de medicina. Transporte do pus de uma parte do corpo para uma outra parte do mesmo.

† **PYOPLANICO, A**, *adj*. Que pertence á pyoplania.

† **PYOPTISIA**, *s. f*. Termo de medicina. Cuspideira do pus.

† **PYOPTISICO, A**, *adj*. Termo didactico. Que é relativo á pyoptisia.

† **PYORRHAGIA**, *s. f*. Termo de medicina. Evacuação do pus.

† **PYORRHAGICO, A**, *adj*. Que pertence á pyorrhagia.

† **PYOSE**, *s. f*. Termo de medicina. Doença do olho que consiste n'uma suppuração prolongada.

† **PYOTHORAX**, *s. m*. Termo de medicina. Abscesso no thorax ou no peito.

† **PYOXANTHOSE**, *s. f*. Termo de chimica. Materia amarellada que se encontra unida á pyocianina em certas suppurações coloradas.

PYR, ou **PYRO**. Termos gregos, prefixos de muitos vocabulos originados do grego, e que significam *fogo*.

PYRA, *s. f*. (Do latim *pyra*). Fogueira em que os romanos queimavam os cadaveres.

PYRACANTHA, *s. f*. (Do grego *pyr*, e *akantha*). Arbusto de bagas côr de fogo, conhecido tambem pelo nome de *sarça ardente*.

† **PYRALA**, *s. f*. Termo de entomologia. Genero de insectos lepidópteros nocturnos, formando só uma tribu, e contando cerca de trezentas especies.

† **PYRALITO**, ou **PYRALIDE**, *adj*. Termo de entomologia. Que se assemelha ao genero pyrala.

—*S. m. pl*. Familia de insectos lepidópteros que tem por typo o genero pyrala.

† **PYRALLOLITHO**, *s. m*. Termo de mineralogia. Substancia mineral que se encontra na Finlandia, pouco vulgar e conhecida.

PYRAME. Vid. Pyramide.

PYRAMIDAL, *adj. 2 gen*. Que tem a fórma de uma pyramide. — *Eminencia* pyramidal.

—Termo de mineralogia. *Systema* pyramidal; reunião de fórmas crystallinas proveniente de uma mesma fórma pyramidal fundamental.

—*Plantas* pyramidaes; plantas cujos ramos diminuem de comprimento á medida que se aproximam do vertice.

—*Conchas* pyramidaes; conchas cuja fórma geral é a d'uma pyramide, e até de um cone.

—Termo de anatomia. *Osso* pyramidal; terceiro osso da primeira ordem do carpo, cuja fórma é a de um angulo que teria sua base na parte superior e externa.

—*Corpos* pyramidaes; eminencias pares situadas mui perto uma da outra, na face anterior da medulla alongada.

—Figuradamente: Que é grande, importante, imponente, que parece prodigioso, collossal, maravilhoso.—*Um successo* pyramidal.—*Uma obra* pyramidal.

—Termo de arithmetica. *Numeros* pyramidaes; numeros formados dos numeros triangulares, como estes são formados dos termos da progressão arithmetica começando por 1 e tendo por razão 2. Assim partindo da progressão dos numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6..., e ajuntando successivamente cada numero á somma dos precedentes, terá a serie dos numeros 1, 3, 6, 10, 15, 21... que é a dos numeros triangulares, e se se opéra do mesmo modo sobre esta serie, ter-se-ha 1, 4, 10, 20, 35, 36... que é a serie dos *numeros* pyramidaes.

PYRAMIDALMENTE, *adv*. (De pyramidal, e o suffixo «mente»). Em fórma de pyramide, á semelhança d'ella.

PYRAMIDE, *s. f*. (Do latim *pyramis*). Termo de geometria. Solido terminado por um polygono plano qualquer, e por planos triangulares elevando-se sobre os lados d'estes polygonos, e indo reunir-se em um mesmo ponto.

—*Base da* pyramide; é o polygono que a termina de um lado: *face* ou *lado;* um dos triangulos elevando-se sobre os lados da base; *vertice,* o ponto onde concorrem todos os planos triangulares; *aresta,* a intersecção das duas faces adjacentes; *altura,* a mais curta distancia do vertice ao plano da base; *superficie convexa,* a somma das superficies dos triangulos elevando-se sobre a base, e confinante com o vertice.

—Pyramide *triangular,* ou *tetraedra;* pyramide cuja base é um triangulo, ou que tem quatro faces.

—Pyramide *quadrangular;* pyramide que tem por base um quadrilatero.

—Pyramide *pentagonal;* pyramide que tem por base um pentagono.

—Em geral, pyramide *polygonal;* pyramide que tem por base um polygono qualquer.

—Pyramide *regular;* pyramide que tem por base um polygono regular, e cujo pé da altura coincide com o centro da base.

—*Eixo de uma* pyramide *regular;* a altura mesma d'esta pyramide.

—*Apothema de uma* pyramide; a altura de uma qualquer das faces triangulares, por serem todas estas faces eguaes. A superficie convexa de uma pyramide regular é egual ao producto do perimetro da base pela metade do apothema.

—Pyramides *triangulares semelhantes;* pyramides que tem duas faces semelhantes egualmente dispostas e inclinadas.

—*Tronco de uma* pyramide, pyramide *troncada;* solido que se obtem cortando uma pyramide por um plano e tirando a pequena pyramide que d'elle resulta.

—Pyramide *espherica;* a parte do solido da esphera comprehendida entre os planos de um angulo solido, cujo vertice está no proprio centro da esphera.

—*Base de uma* pyramide *espherica;* o polygono espherico, ou parte da superficie da esphera terminada por arcos de grandes circulos.

—*Face de uma* pyramide *espherica;* qualquer dos triangulos, elevando-se sobre os lados circulares do polygono da base, e indo confinar ao centro da esphera.

—Pyramide *trirectangula;* pyramide espherica, que tem por base um triangulo espherico, trirectangulo.

—Termo de Antiguidade. Pyramides *do Egypto;* monumentos gigantescos que se construiram no Egypto, nos tempos remotos, e cuja fórma toda geometrica é geralmente a de pyramides *troncadas,* de bases rectangulares ou de bases quadradas. Estes monumentos eram consagrados á sepultura dos reis ou dos animaes sagrados, e ahi se entrava por aberturas estreitas praticadas a uma certa altura.

—Termo de Anatomia. Pequena eminencia ossea que se observa na caixa do tympano, e á qual está ligado o estribo.

—Eminencia da medulla espinal.

—Termo de Conchyliologia. Especie de concha univalve, chamada tambem concha pyramidal.

—Figuradamente: Pyramide *visivel;* pyramide de raios de luz, que tem por base o objecto, e por ponta o centro do olho.

PYRAMIDOGRAPHIA, *s. f.* Descripção das pyramides.

† PYRAMIDOIDE, *s. m.* Termo de Geometria. Solido formado pela revolução de um segmento parabolico, comprehendido entre o eixo da parabola, o perimetro da curva, e uma ordenada perpendicularmente ao eixo em torno d'esta ordenada limite.

† PYRANISTA, *s. 2 gen.* Termo de Mythologia. Um dos entes que os mythologos antigos admittiam entre o homem e o bruto, e que segundo elles formavam uma das quatro especies intermediarias.

† PYRAPHROLITHA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Pedra de brilho e de factura resinosa e vitrea.

† PYRARDA, *s. f.* Genero de plantas, typo de uma familia da secção das buphthalmias.

† PYRARGILITHA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Nome dado a um mineral recentemente descoberto, e que é incrustado de argilla.

† PYRATO, *s. m.* Termo de Chimica. Substancia obtida do acido pyrolignoso ferruginoso.

PYRAUSTA, *s. m.* (Do grego *pyraustés,* de *pyr,* e *anó*). Mosca que se diz que nasce, e vive no fogo, e morre logo que d'elle sahe.

—Alguns dizem ser uma especie de borboleta, que mesmo de dia é attrahida por uma vista das chammas, e busca as luzes das velas, onde alegremente se queima.

PYRELAINA, *s. f.* Termo de Chimica. Oleo volatil, proveniente da decomposição de certas substancias em vasos fechados, e de sua distillação. As pyrelainas são oleos um pouco differentes uns dos outros, mas ordinariamente muito fluidos, amarellados, e de um cheiro desagradavel.

† PYREN, *s. m.* Termo de Mineralogia. Perda preciosa, que tem a fórma de um caroço de azeitona.

† PYRENA, *s. f.* Termo de Botanica. Pequena noz contida n'um pericarpo carnudo e multilocular.

† PYRENACEO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se das plantas, das arvores, cujo fructo contém caroços no centro de um pericarpo carnudo.

—*S. f. plur.* Vid. Verbenaceas.

† PYRENARIO, A, *adj.* Termo de Botanica. Diz-se de um fructo polposo, semi-infero, multilocular, de loculos cujo endocarpo é linhoso.

—Que contém, que encerra pyrenas.

† PYRENEITA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Granada negra que se encontra nos Pyreneus.

† PYRENION, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de cogumelos comprehendendo muitas especies globulosas, sem raizes.

† PYRENOIDE, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que se assemelha a um caroço.

—Termo de Anatomia. Nome dado á apophyse odontoide da segunda vertebra do pescoço, pela semelhança que se lhe acha com o coroço.

PYRETHRO, *s. m.* Termo de Botanica. Genero de plantas da familia da synanthereas.

† PYRETICO, *s. m.* Termo de Medicina. Medicamento febrifugo.

—Adjectivamente. Vid. Febril.

† PYRETINA, *s. f.* Termo de Chimica. Resina que se produz na decomposição e distillação das materias organicas.

† PYRETO, *s. m.* Termo de Mythologia. Monstro, metade homem, metade cavallo.

PYRETOLOGIA, *s. f.* Termo de Medicina. Tratado das febres.

† PYRETOLOGICO, A, *adj.* Termo didactico. Que pertence á pyretologia.

† PYRETOLOGISTA, ou PYRETOLOGO, *s. m.* Termo de Medicina. Homem que se occupa especialmente das febres, da pyretologia.

PYREXIA, *s. f.* Termo de Medicina. Termo generico que comprehende todas as doenças febris, isto é, aquellas que constituem unicamente os symptomas, aos quaes se deu o nome de febres, e aquellas que são precedidas de um estado febril.

—Estado febril; doença febril particular.

† PYRGOMACEO, A, *adj.* Termo de Zoologia. Que se assemelha a um pyrgomo.

† PYRGOMO, *s. m.* Termo de Zoologia. Genero de animaes, typo de uma familia da classe dos cirripodes.

† PYRHELIOMETRO, *s. m.* Instrumento para determinar a quantidade de calor que dá o sol.

† PYRICO, A, *adj.* Que diz respeito ao fogo.—*Experiencia* pyrica.

—*Fogos* pyricos; fogos d'artificio.

† PYRIDINA, *s. f.* Termo de Chimica. Alcali oleoso contido nos productos da distillação secca dos ossos.

† PYRIDROIS, *s. m.* Termo de Botanica. Fructo que se assemelha á pera.

† PYRIFERO, A, *adj.* (Do latim *pyrum,* e *ferre*). Termo de Botanica. Que produz fructos em fórma de pera.

PYRIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que tem a fórma de uma pera.

† PYRIGENO, A, *adj.* Que é da natureza do fogo.

—Termo de Mythologia. Sobrenome de Baccho, que nasceu de Semele e de Jupiter, deus do trovão.—*A divindade* pyrigena.

PYRILAMPO, *s. m.* (Do grego *pyr,* e *lampo*). Termo de Entomologia. Verme brilhante.

PYRITES, *s. f.* (Do grego *pyritês*). Termo de Chimica. Nome dado a uma combinação natural do enxofre com um metal qualquer e especialmente com o ferro. A natureza offerece duas pyrites de ferro; o proto-sulfureto e o bi-sulfureto,

ou per-sulfureto; esta ultima comprehende duas variedades, uma amarella, chamada pyrites amarella, marcial, de côr d'ouro, e a outra de um branco amarellado, chamada pyrites branca.

— Pyrites *arsenical;* arseniureto de ferro.

—Pyrites *cuvroso;* sulfureto de ferro.

—Pyrites *rubro;* arseniureto de nickel.

† **PYRITIFERO, A,** *adj.* Termo de Mineralogia, e de Chimica. Que contém pyrites.

† **PYRITIFORME,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma da pyrites. — *Mina de ferro* pyritiforme.

PYRITOLOGIA, *s. f.* Termo de Mineralogia. Tratado das pyrites.

† **PYRITOLOGISTA,** ou **PYRITOLOGO,** *s. m.* Termo didactico. Homem que se occupa especialmente das pyrites.

PYRITOSO, A, *adj.* Termo de Mineragia e de Chimica. Que é da natureza da pyrites, que contém pyrites.—*Ferro* pyritoso.—*Cobre* pyritoso.

† **PYROACETICO, A,** *adj.* (Do grego *pyr,* e *acetum*). Termo de Chimica. Diz-se de um liquido incolor, muito limpido, de um sabor ardente, fresco, que se obtem submettendo os acetatos á distillação secca. — *Ether* pyroacetico. — *Licôr* pyroacetico.

† **PYROBALISTICO, A,** *adj.* Termo de Arte Militar. Diz-se das machinas de guerra que lançam fogo, armas de fogo em geral.—*Armas* pyrobalisticas.

† **PYROBOLAR,** *s. m.* Termo de Antiguidade. Soldado que arremessava dardos inflammados.

—Soldado que fazia jogar o pyrobolo.

† **PYROBOLOLOGIA,** ou **PYROBOLOGIA,** *s. f.* Termo de Antiguidade. Arte de fazer fogos d'artificio.

† **PYROBOLOLOGICO, A,** *adj.* Termo didactico. Que diz respeito á pyrobologia.

PYROBOLISTA, *s. m.* Termo didactico. Homem que faz fogo d'artificio. Engenheiro artificial.

PYROBOLO, *s. m.* Uma pederneira de côr de cobre.

† **PYROCETO,** *s. m.* Termo de Mineralogia. Ferro vulcanico.

† **PYROCHIMICA,** *s. f.* Termo didactico. Parte da chimica que trata da historia do fogo.

† **PYROCHIMICO, A,** *adj.* Termo didactico. Que é relativo á pyrochimica.

† **PYROCHLORO,** *s. m.* Titanato de cal introduzido no syenito da Norwega.

† **PYROCHRA,** *s. f.* Termo de Entomologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros da familia das sylvicolas.

† **PYROCHROIDE,** *adj. 2 gen.* Termo de Entomologia. Que se assemelha a uma pyrochra.

— *S. m. plur.* Familia de insectos coleopteros.

† **PYROCITRATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Que resulta da combinação do acido pyrocitrico com uma base.

† **PYROCITRICO,** *adj. m.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido obtido pela submissão do acido citrico crystallisado á distillação secca.

† **PYROCORAX,** *s. m.* Termo de Ornithologia. Corvo que tem o bico avermelhado.

† **PYRODIGITALINA,** *s. f.* Termo de Chimica. Oleo empyreumatico que se obtem pela distillação das folhas seccas da digital.

† **PYRODMALITHO,** *s. m.* Termo de Mineralogia. Mineral pouco conhecido, que contém ferro e manganez na mesma proporção, silica, e acido muriatico.

† **PYROELECTRICIDADE,** *s. f.* Termo de Chimica. Electricidade desenvolvida pela elevação da temperatura.

— Theoria dos phenomenos pyroelectricos.

† **PYROELECTRICO, A,** *adj.* Termo de Physica. Diz-se dos phenomenos electricos desenvolvidos pela mudança de temperatura.

† **PYROENO,** *s. m.* Espirito de vinho. — Fogo do vinho.

PYROFILACIO, *s. m.* Lago de fogo.

† **PYROGALLATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação do acido pyrogallico com uma base.

† **PYROGALLICO,** *adj. m.* Termo de Chimica. Diz-se de um acido que se obtem submettendo o acido gallico á distillação secca.

PYROGENEO, A, *adj.* Termo de Chimica. Que foi produzido pela acção do fogo.

—Diz-se dos oleos e resinas empyreumaticas, que se obtem na distillação das substancias organicas.

† **PYROGENESICO, A,** *adj.* Termo de Medicina. Diz-se do sentido vital commum, que produz o calor e a electricidade organicas vitaes, a combustão espontanea.

PYROGNOSTICO, A, *adj.* Termo de Chimica. Diz-se das provas, das experiencias feitas com um canudo, para reconhecer a natureza de uma substancia.

† **PYROIDE,** *adj. 2 gen.* Termo de Geologia. Diz-se dos terrenos que seus caracteres exteriores aproximam das materias mineraes que soffreram a acção do fogo.

† **PYROKINATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Sal que resulta da combinação do acido pyrokinico com uma base.

† **PYROLATRA,** *s. 2 gen.* Termo de Historia religiosa. Pessoa que adora o fogo.

—Adjectivamente: *Nações* pyrolatras. — *Povos* pyrolatras.

PYROLATRIA, *s. f.* (Do grego *pyr,* e *latreia*). Termo de Historia religiosa. Adoração do fogo, culto do fogo. — Os chaldeus, os persas, os indios, os gregos, etc., professavam a pyrolatria; elles consagravam templos ao fogo, e immolavam-lhe victimas.

PYROLIGNITO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido pyrolignoso com uma base.

PYROLIGNOSO, A, *adj.* (Do grego *pyr,* e do latim *lignum*). Termo de Chimica. Que é obtido pela distillação da madeira. — *Acido* pyrolignoso. — *Espirito* pyrolignoso. — *Licor* pyrolignoso.

PYROLOGIA, *s. f.* Termo didactico. Tratado do fogo, da sua historia, de suas propriedades, de sua applicação, de seus usos.

† **PYROLOGICO, A,** *adj.* Termo didactico. Que é relativo á pyrologia.

† **PYROLOGISTA,** *s. m.* Termo didactico. Homem que se occupa especialmente da pyrologia.

† **PYROLUZITE,** *s. f.* Termo de Chimica. Nome dado ao peroxydo de manganez, que tem a propriedade de se decompor pela simples acção do calor.

PYROMACHO, A, *adj.* (Do grego *pyr,* e *machomai*). Termo de Mineralogia. Diz-se dos mineraes, que ferindo com elles no fuzil, dão faiscas. — *Silex* pyromacho.

PYROMANCIA, *s. f.* (Do grego *pyr,* e *manteia*). Adivinhação supersticiosa por meio do fogo.

† **PYROMANIA,** *s. f.* Termo de Medicina. Monomania incendiaria.

† **PYROMETRIA** *s. f.* Arte de avaliar as altas temperaturas.

PYROMETRICO, A, *adj.* Que diz respeito á pyrometria.

PYROMETRO, *s. m.* (Do grego *pyr,* e *metron*). Termo de Physica. Instrumento que serve para avaliar aproximadamente as altas temperaturas.

— Pyrometro *de Wedgwood;* pyrometro fundado na diminuição que experimenta a argilla, á medida que se submette a uma temperatura mais elevada; indica os graus de calor necessarios á fusão dos metaes, e outras substancias mais ou menos refractarias.

— Pyrometro *metallico;* pyrometro formado por uma tirinha de metal collocada n'um encaixe e encravada n'uma placa de porcelana, fixa por uma extremidade, e firmando-se por outra n'uma alavanca dobrada de uma agulha, que percorre as divisões de um quadrante.

† **PYROMORPHITA,** *s. f.* Phosphato de chumbo natural.

† **PYROMUCATO,** *s. m.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido pyromucico com uma base. — *O* pyromucato *de prata é soluvel.* — Pyromucato *de ammoniaco.* — Pyromucato *de baryta.* — Pyromucato *de cobre.* — Pyromucato *de potassa.* — Pyromucato *de chumbo.* — Pyromucato *de soda.* — Pyromucato *de protoxydo de ferro.*

† PYROMUCICO, *adj. m.* Termo de Chimica. Que se produz quando se submette o acido mucico á distillação secca. — *A solução do acido pyromucico digerida com os sub-carbonatos de chumbo neutralisa-se.*

PYROMUCITO, *s. m.* Termo de Chimica. Sal formado pela combinação do acido pyromucoso com uma base.

PYROMUCOSO, *adj. m.* Termo de Chimica. Diz-se do acido acetico produzido pela distillação das gommas.

PYRONOMIA, *s. f.* (Do grego *pyr*, e *nomos*). Arte de regular o fogo nas operações da chimica.

† PYRONOMICO, A, *adj.* Que diz respeito á pyronomia.

† PYRO-OLEICO, *adj. m.* Termo de Chimica. Que se obtem pela distillação do oleato de cal.

† PYROPHAGO, A, *adj.* Que engole fogo, corpos incandescentes.

PYROPHANO, A, *adj.* (Do grego *pyr*, e *phainô*). Termo de Physica. Que se torna transparente, quando se expõe á acção do fogo.

— Termo de Mineralogia. Diz-se de certas pedras, opacas ao frio, e se fazem transparentes, chegando-as ao fogo, ou a um corpo quente.

† PYROPHLYCTIDE, *s. f.* Termo de Medicina. Especie de pustula maligna.

PYROPHORICO, A, *adj.* Termo de Chimica. Que diz respeito ao pyrophoro.

PYROPHORO, *s. m.* (Do grego *pyr*, e *pherô*). Termo de Chimica. Toda a preparação chimica que arde pelo contacto do ar com o desenvolvimento da luz.

— Mistura de carbone com sulfato acido de alumina, e de potassa, ou de sulfato acido de alumina e de ammoniaco, com materias vegetaes, como farinha, assucar e mel, que calcinada e reduzida a pó, se inflamma ao contacto do ar.

— Termo de Historia. Entre os antigos gregos, homem que marchava á frente dos exercitos com um vaso cheio de fogo: os pyrophoros davam o signal da batalha lançando tochas accesas contra o inimigo.

PYROPO, *s. m.* (Do latim *pyropus*). Genero de carbunculo, ou pedra preciosa, que dizem ser phosphorica.

— Alguns dizem que o pyropo é o rubim.

— Mistura de tres partes de latão, e uma de ouro, que fica da côr de fogo.

— Figurada e poeticamente: *Liquido* pyropo; vinho da côr d'este metal.

PYROSCOPIA, *s. f.* Termo didactico. Arte de medir o poder radiante do calorico.

PYROSCOPIO, *s. m.* (Do grego *pyr*, e *skopêo*). Termo de Physica. Instrumento para medir o calor radiante; por elle tambem se póde conhecer a intensidade do fogo acceso em um aposento, etc.

—Sciencia que tem por objecto esta medida.

† PYROSEBACICO, *adj. m.* Termo de chimica. Que é formado pela acção do acido nitrico sobre o sebo. — *O acido* pyrosebacico *é fundente como o sebo.*

† PYROSEBACATO, ou PYROSEBATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido pyrosebacico com uma base.

† PYROSIDERATO, *s. m.* Termo de mineralogia. Variedade do mineral no manganez.

PYROSIS, *s. m.* Termo de medicina. Affecção caracterisada por uma dôr ardente, sentida no estomago, e precedida d'uma eructação d'uma certa quantidade de serosidade que produz no esophago e pharynge, que atravessa, uma sensação d'ardor, e de erosão.

† PYROSMALITHO, *s. m.* Termo de mineralogia. Vid. Pyrodmalitha.

† PYROSOMO, *s. m.* Termo de Historia Natural. Genero de molluscos da classe dos acephalos e da ordem dos tuniceiros.

† PYROSOPHIA, *s. f.* Termo de alchimia. Sciencia do fogo.

† PYROSOPHICO, A, *adj.* Termo didactico. Que pertence á pyrosophia.

† PYROSOPHO, *s. m.* Termo de alchimia. Homem que tracta especialmente da pyrosophia, que a conhece, que a ensina, ou escreve sobre esta sciencia.

† PYROSORBICO, *adj. m.* Termo de chimica. Que se obtem pela distillação do acido sorbico.

† PYROSTATICA, *s. f.* Termo de physica. Sciencia que consiste em dispôr os corpos que devem ser submettidos á acção do fogo, de maneira que produza um effeito regular, constante, e o mais vantajoso que é possivel.

† PYROSTEARICO, A, *adj.* Termo didactico. Que se obtem pela distillação do stearato de cal.

† PYROSTEARINA, *s. f.* Termo de chimica. Nome dado aos oleos pyrogeneos, quando sua consistencia é firme como a da gordura.

† PYROSTOMO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da didynamia angiospermia, de folhas oppostas, e de flores d'um bello rubro.

† PYROSTRO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas.

† PYROTARTRATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido pyrotartrico com uma base. O pyrotartrato de potassa precipita immediatamente o acetato de chumbo; porém não precipita os saes de baryto e de cal.

† PYROTARTRICO, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se d'um acido particular que se produz na distillação do acido tartrico, ou do tartrato de potassa. O acido pyrotartrico fórma com a potassa um sal deliquescente, soluvel no alcool.

† PYROTARTRITO, *s. m.* Termo de chimica. Sal resultante da combinação do acido pyrotartroso com uma base.

† PYROTARTROSO, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que se obtem pela distillação secca do cremor de tartaro. — *Acido* pyrotartroso.

PYROTECHNIA, *s. f.* (Do grego *pyr*, e *technê*). Arte de empregar o fogo, e de o conduzir.

—Termo de artilheria. Arte de fabricar as peças de artificio, de compôr as materias proprias para se inflammar promptamente.

—Arte d'aquelle que faz os fogos d'artificio para as festas publicas.

—Termo de cirurgia. Pyrotechnia *cirurgical;* arte de applicar o fogo ao tratamento das doenças.

PYROTECHNICO, A, *adj.* Termo didactico. Que pertence, que diz respeito á pyrotechnia.—*Experiencias* pyrotechnicas.—*Tratado* pyrotechnico.

† PYROTHONIDE, *s. f.* Termo didactico. Materia que resulta da combustão ao ar livre dos tecidos do linho, algodão, e dos estofos em geral.

PYROTICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que queima, que cauterisa.

—Substantivamente: *Um* pyrotico.—*A pedra infernal é um* pyrotico.

† PYRO-URATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal que resulta da combinação do acido pyro-urico com uma base. O pyro-urato de baryto é branco, pulverulento, pouco soluvel na agua fria. O pyro-urato de cal é fusivel, e pelo arrefecimento toma o aspecto e a consistencia da cera amarella.—Pyro-urato *de ammoniaco, de potassa, de soda.*

† PYRO-URICO, *adj. m.* Termo de chimica. Que é produzido na distillação secca do acido urico ou do urato de ammoniaco.

† PYROXENICO, A, *adj.* Termo de mineralogia. Que contém pyroxeno em crystaes disseminados, mais ou menos raros. — *Rocha* pyroxenica.

† PYROXENO, *s. m.* Termo de mineralogia. Substancia mineral mui abundante na natureza, e composta de silica, oxydo de ferro, de cal, de magnesia e de oxydo de manganez. O pyroxeno encontra-se no seio dos terrenos plutonicos.

† PYROXENOSO, A, *adj.* Termo de mineralogia. Que contém pyroxeno em crystaes distinctos e dominantes. — *Basanito* pyroxenoso. — *Rocha* pyroxenosa.

† PYROXYLICO, A, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito ao pyroxylo.

† PYROXYLINA, *s. f.* O mesmo que Pyroxylo.

† PYROXYLO, *s. m.* Producto explosivo proveniente da acção do acido azo-

tico monohydratado, só ou misturado de acido sulphurico sobre o algodão.

† PYROZOATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido pyrozoico com uma base.

† PYROZOICO, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se d'um acido extrahido dos oleos pyrogeneos não rectificados.

† PYROZOONATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido pyrozoonico.

† PYROZOONICO, *adj. m.* Termo de chimica. Vid. Pyrozoico.

PYRRICHA, *adj. f.* — *Dança* pyrricha; dança usada na antiga Grecia, e consistia em esgrimir armas ao som de instrumentos, parecida de algum modo á dança mourisca, ou dos machatins.

PYRRICHIO, *s. m.* Termo de poesia grega e latina. Pé de verso que consta de duas syllabas breves.

PYRRHOCERO, A, *adj.* Termo de entomologia. Que tem as antennas rubras.

PYRRHONICAMENTE, *adv.* (De pyrrhonico, e o suffixo «mente»). A' maneira dos philosophos, que seguem o pyrrhonismo.

—Figuradamente: Duvidando de tudo.

PYRRHONICO, A, *adj.* Que pertence ao pyrrhonismo.

—Que seguia a seita de Pyrrho.

—Figuradamente: Que duvida de tudo.

—Substantivamente: *Um* pyrrhonico.

PYRRHONISMO, *s. m.* Doutrina de Pyrrho, o systema da duvida absoluta, e da indifferença em todas as cousas.

—Por extensão: Habito de duvidar de tudo.

—Pyrrhonismo *historico, o* pyrrhonismo *da historia;* abuso da critica que ataca a certeza dos factos bem estabelecidos.

—Syn.: Pyrrhonismo, *scepticismo*. Vid. Scepticismo.

PYTHAGORICO, A, *adj.* Que pertence a Pythagoras, á sua escóla ou a suas doutrinas.

—*Silencio* pythagorico; silencio prolongado que Pythagoras impunha aos seus discipulos.

PYTHAGORIO, A, *adj.* Vid. Pythagorico.

† PYTHAGORISMO, *s. m.* A doutrina de Pythagoras.

† PYTHAGORISTA, *s. m.* Synonymo de Pythagorico.

PYTHÃO, *s. m.* Adivinho, ariolo.

PYTHIA, *s. f.* Vid. Pythonissa.

† PYTHIADA, *s. f.* Termo de antiguidade grega. Espaço de quatro annos, que decorria entre duas celebrações dos jogos pythicos.

† PYTHICOS, *adj. m. plur.* — *Jogos* pythicos; jogos que se celebravam todos os quatro annos em Delphos, em honra de Apollo.

PYTHO, ou PYTHOS, *s. m.* Nome da cidade de Delphos, em Phocida, derivada segundo uns de Pythis, filha de Delpho, seu fundador, e segundo outros, da serpente Python.

PYTHON, *s. m.* Termo de mythologia e poesia. Serpente monstruosa, de cem cabeças, cujas boccas vomitavam chammas, e que Apollo matou ás frechadas.

—Termo de astronomia. Nome da constellação do dragão.

—Genero de reptis, typo d'uma familia da ordem dos ophidios, encerrando serpentes sem veneno, de corpo alongado e cylindrico, e de dorso coberto de escamas numerosas.

PYTHONICO, A, *adj.* Vid. Pythonisso.

PYTHONISSA, ou PYTHONIZA, *s. f.* Termo de mythologia. Sacerdotiza do Apollo Pythias.

— Mulher que adivinhava por virtude magica, ou arte diabolica, e evocava os manes dos mortos. Na Sagrada Escriptura se faz menção d'uma, que por permissão divina evocou a alma de Samuel, que appareceu a Saul,

—Por extensão: Toda a mulher que se entremette a predizer o futuro.

PYTHONISSO, ou PYTHONIZO, *s. m.* Nigromante.

† PYULCA, *s. f.* Termo de cirurgia. Instrumento de cirurgia de que se servem para extrahir as materias purulentas contidas n'uma cavidade do corpo.

PYURIA, *s. f.* Termo de medicina. Ejecção d'uma materia purulenta misturada nas urinas; symptoma ordinariamente de nephritis calculosa, ou d'uma affecção organica da bexiga.

PYXACANTHO, *s. m.* (Do grego *pyxos*, e *akantha*). Termo de botanica. Arbusto espinhoso cujas folhas são semelhantes ás do buxo.

† PYXIDANTHERO, *s. m.* Termo de botanica. Planta cujos estames são guarnecidos de duas largas pontas, e que pertencem á familia dos licornes.

PYXIDE, *s. f.* (Do latim *pyxis*). Boceta; diz-se em especial do vaso sagrado, em que no sacrario se guardam as particulas consagradas.

PYXIDULA, *s. f. dim.* (Do latim *pyxis*). Termo de botanica. Pequena capsula dos musgos.

—Anthera, segundo o systema de Linneu.

FIM DO QUARTO VOLUME